ABC Cardiol
Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 114, Nº 6, Supl. 1, Junho 2020

# Resumo das Comunicações

# Congresso Internacional Multiprofissional em Pediatria e Cardiologia (CIMPEC)

# ABC Cardiol

Arquivos Brasileiros de Cardiologia



Diretor Científico
Fernando Bacal

Editor-Chefe
Carlos Eduardo Rochitte

Coeditor Internacional
João Lima

Editor de Mídias Sociais
Tiago Senra

Editor de Consultoria Chinesa
Ruhong Jiang

Editores Associados

Cardiologia Clínica
Gláucia Maria Moraes de Oliveira

Cardiologia Cirúrgica
Alexandre Siciliano Colafranceschi

Cardiologia Intervencionista
Pedro A. Lemos

Cardiologia Pediátrica/Congênitas
Ieda Biscegli Jatene

Vitor C. Guerra

Arritmias/Marca-passo
Mauricio Scanavacca

Métodos Diagnósticos Não-Invasivos
Nuno Bettencourt

Pesquisa Básica ou Experimental
Marina Politi Okoshi

Epidemiologia/Estatística
Marcio Sommer Bittencourt

Hipertensão Arterial
Paulo Cesar B. V. Jardim

Ergometria, Exercício e Reabilitação Cardíaca
Ricardo Stein

Primeiro Editor (1948-1953)
† Jairo Ramos

## Conselho Editorial

Brasil

Aguinaldo Figueiredo de Freitas Junior – Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia GO – Brasil

Alfredo José Mansur – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho – Instituto de Cardiologia do Espírito Santo, Vitória, ES – Brasil

Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/Fundação Adib Jatene (IDPC/FAJ), São Paulo, SP – Brasil

Ana Clara Tude Rodrigues – Hospital das Clinicas da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

André Labrunie – Hospital do Coração de Londrina (HCL), Londrina, PR – Brasil

Andrei Carvalho Sposito – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP – Brasil

Angelo Amato Vincenzo de Paola – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Antonio Augusto Barbosa Lopes – Instituto do Coração Incor Hc Fmusp (INCOR), São Paulo, SP – Brasil

Antonio Carlos de Camargo Carvalho – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Antônio Carlos Palandri Chagas – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Antonio Carlos Pereira Barretto – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega – Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Antonio de Padua Mansur – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Ari Timerman (SP) – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), São Paulo, SP – Brasil

Ayrton Pires Brandão – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Beatriz Matsubara – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, SP – Brasil

Brivaldo Markman Filho – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE – Brasil

Bruno Caramelli – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Carisi A. Polanczyk – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil

Carlos Eduardo Rochitte – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (INCOR HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Carlos Eduardo Suaide Silva – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Carlos Vicente Serrano Júnior – Instituto do Coração (InCor HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Celso Amodeo – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/Fundação Adib Jatene (IDPC/FAJ), São Paulo, SP – Brasil

Charles Mady – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Claudio Gil Soares de Araujo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Cláudio Tinoco Mesquita – Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Cleonice Carvalho C. Mota – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG – Brasil

Clerio Francisco de Azevedo Filho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Dalton Bertolim Précoma – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Curitiba, PR – Brasil

Dário C. Sobral Filho – Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE – Brasil

Décio Mion Junior – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Denilson Campos de Albuquerque – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Djair Brindeiro Filho – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE – Brasil

Edmar Atik – Hospital Sírio Libanês (HSL), São Paulo, SP – Brasil

Emilio Hideyuki Moriguchi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre, RS – Brasil

Enio Buffolo – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Eulógio E. Martinez Filho – Instituto do Coração (InCor), São Paulo, SP – Brasil

Evandro Tinoco Mesquita – Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Expedito E. Ribeiro da Silva – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Fábio Vilas Boas Pinto – Secretaria Estadual da Saúde da Bahia (SESAB), Salvador, BA – Brasil

Fernando Bacal – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Flávio D. Fuchs – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil

Francisco Antonio Helfenstein Fonseca – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Gilson Soares Feitosa – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA – Brasil

Glaucia Maria M. de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Hans Fernando R. Dohmann, AMIL – ASSIST. MEDICA INTERNACIONAL LTDA., Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Humberto Villacorta Junior – Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Ines Lessa – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA – Brasil

Iran Castro – Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC/FUC), Porto Alegre, RS – Brasil

Jarbas Jakson Dinkhuysen – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/Fundação Adib Jatene (IDPC/FAJ), São Paulo, SP – Brasil

João Pimenta – Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP – Brasil

Jorge Ilha Guimarães – Fundação Universitária de Cardiologia (IC FUC), Porto Alegre, RS – Brasil

José Antonio Franchini Ramires – Instituto do Coração Incor Hc Fmusp (INCOR), São Paulo, SP – Brasil

José Augusto Soares Barreto Filho – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE – Brasil

José Carlos Nicolau – Instituto do Coração (InCor), São Paulo, SP – Brasil

José Lázaro de Andrade – Hospital Sírio Libanês, São Paulo, SP – Brasil

José Péricles Esteves – Hospital Português, Salvador, BA – Brasil

Leonardo A. M. Zornoff – Faculdade de Medicina de Botucatu Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP – Brasil

Leopoldo Soares Piegas – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/Fundação Adib Jatene (IDPC/FAJ) São Paulo, SP – Brasil

Lucia Campos Pellanda – Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS – Brasil

Luís Eduardo Paim Rohde – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil

Luís Cláudio Lemos Correia – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA – Brasil

Luiz A. Machado César – Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC – Brasil

Luiz Alberto Piva e Mattos – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), São Paulo, SP – Brasil

Marcia Melo Barbosa – Hospital Socor, Belo Horizonte, MG – Brasil

Marcus Vinícius Bolívar Malachias – Faculdade Ciências Médicas MG (FCMMG), Belo Horizonte, MG – Brasil

Maria da Consolação V. Moreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG – Brasil

Mario S. S. de Azeredo Coutinho – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópilis, SC – Brasil

Maurício Ibrahim Scanavacca – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Max Grinberg – Instituto do Coração do Hcfmusp (INCOR), São Paulo, SP – Brasil

Michel Batlouni – Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), São Paulo, SP – Brasil

Murilo Foppa – Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS – Brasil

Nadine O. Clausell – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil

Orlando Campos Filho – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Otávio Rizzi Coelho – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP – Brasil

Otoni Moreira Gomes – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG – Brasil

Paulo Andrade Lotufo – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Paulo Cesar B. V. Jardim – Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasília, DF – Brasil

Paulo J. F. Tucci – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Paulo R. A. Caramori – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS – Brasil

Paulo Roberto B. Évora – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

Paulo Roberto S. Brofman – Instituto Carlos Chagas (FIOCRUZ/PR), Curitiba, PR – Brasil

Pedro A. Lemos – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Protásio Lemos da Luz – Instituto do Coração do Hcfmusp (INCOR), São Paulo, SP – Brasil

Reinaldo B. Bestetti – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, SP – Brasil

Renato A. K. Kalil – Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC/FUC), Porto Alegre, RS – Brasil

Ricardo Stein – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre, RS – Brasil

Salvador Rassi – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/GO), Goiânia, GO – Brasil

Sandra da Silva Mattos – Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife, PE – Brasil

Sandra Fuchs – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil

Sergio Timerman – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (INCOR HC FMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Silvio Henrique Barberato – Cardioeco Centro de Diagnóstico Cardiovascular (CARDIOECO), Curitiba, PR – Brasil

Tales de Carvalho – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC – Brasil

Vera D. Aiello – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da (FMUSP, INCOR), São Paulo, SP – Brasil

Walter José Gomes – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP – Brasil

Weimar K. S. B. de Souza – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia, GO – Brasil

William Azem Chalela – Instituto do Coração (INCOR HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Wilson Mathias Junior – Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP – Brasil

Exterior

Adelino F. Leite-Moreira – Universidade do Porto, Porto – Portugal

Alan Maisel – Long Island University, Nova York – Estados Unidos

Aldo P. Maggioni – ANMCO Research Center, Florença – Itália

Ana Isabel Venâncio Oliveira Galrinho – Hospital Santa Marta, Lisboa – Portugal

Ana Maria Ferreira Neves Abreu – Hospital Santa Marta, Lisboa – Portugal

Ana Teresa Timóteo – Hospital Santa Marta, Lisboa – Portugal

Cândida Fonseca – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa – Portugal

Fausto Pinto – Universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal

Hugo Grancelli – Instituto de Cardiología del Hospital Español de Buenos Aires – Argentina

James de Lemos – Parkland Memorial Hospital, Texas – Estados Unidos

João A. Lima, Johns – Johns Hopkins Hospital, Baltimore – Estados Unidos

John G. F. Cleland – Imperial College London, Londres – Inglaterra

Jorge Ferreira – Hospital de Santa Cruz, Carnaxide – Portugal

Manuel de Jesus Antunes – Centro Hospitalar de Coimbra, Coimbra – Portugal

Marco Alves da Costa – Centro Hospitalar de Coimbra, Coimbra – Portugal

Maria João Soares Vidigal Teixeira Ferreira – Universidade de Coimbra, Coimbra – Portugal

Maria Pilar Tornos – Hospital Quirónsalud Barcelona, Barcelona – Espanha

Nuno Bettencourt – Universidade do Porto, Porto – Portugal

Pedro Brugada – Universiteit Brussel, Brussels – Bélgica

Peter A. McCullough – Baylor Heart and Vascular Institute, Texas – Estados Unidos

Peter Libby – Brigham and Women's Hospital, Boston – Estados Unidos

Roberto José Palma dos Reis – Hospital Polido Valente, Lisboa – Portugal

## Sociedade Brasileira de Cardiologia

Presidente (Licenciado)
Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes

Presidente
Celso Amodeo

Diretor Financeiro
Ricardo Mourilhe Rocha

Diretor Científico
Fernando Bacal

Diretor Administrativo
Olga Ferreira de Souza

Diretor de Qualidade Assistencial
Sílvio Henrique Barberato

Diretor de Comunicação
Harry Corrêa Filho

Diretor de Tecnologia da Informação
Leandro Ioschpe Zimerman

Diretor de Relações Governamentais
Nasser Sarkis Simão

Diretor de Relação com Estaduais e Regionais
João David de Souza Neto

Diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular – SBC/Funcor
José Francisco Kerr Saraiva

Diretora de Departamentos Especializados
Andréa Araujo Brandão

Diretor de Pesquisa
David de Pádua Brasil

Coordenadora de Ciência, Tecnologia e Inovações
Ludhmila Abrahão Hajjar

Coordenador de Educação Médica Continuada
Brivaldo Markman Filho

Coordenadora de Acompanhamento da Gestão e Controle Interno
Gláucia Maria Moraes de Oliveira

Coordenador de Compliance e Transparência
Marcelo Matos Cascudo

Coordenador de Assuntos Estratégicos
Hélio Roque Figueira

Editor do ABC Cardiol
Carlos Eduardo Rochitte

Editor do IJCS
Claudio Tinoco Mesquita

Coordenador da Universidade do Coração
Evandro Tinoco Mesquita

Coordenador de Normatizações e Diretrizes
Brivaldo Markman Filho

Presidentes das Soc. Estaduais e Regionais
SBC/AL – Carlos Romerio Costa Ferro

SBC/AM – Kátia do Nascimento Couceiro

SBC/BA – Gilson Soares Feitosa Filho

SBC/CE – Gentil Barreira de Aguiar Filho

SBC/DF – Alexandra Oliveira de Mesquita

SBC/ES – Tatiane Mascarenhas Santiago Emerich

SBC/GO – Leonardo Sara da Silva

SBC/MA – Mauro José Mello Fonseca

SBC/MG – Henrique Patrus Mundim Pena

SBC/MS – Gabriel Doreto Rodrigues

SBC/MT – Marcos de Thadeu Tenuta Junior

SBC/NNE – Nivaldo Menezes Filgueiras Filho

SBC/PA – Dilma do Socorro Moraes de Souza

SBC/PB – Lenine Angelo Alves Silva

SBC/PE – Fernando Ribeiro de Moraes Neto

SBC/PI – Luiz Bezerra Neto

SBC/PR – Raul DAurea Mora Junior

SOCERJ – Wolney de Andrade Martins

SBC/RN – Maria Sanali Moura de Oliveira Paiva

SOCERON – Daniel Ferreira Mugrabi

SOCERGS – Mario Wiehe

SBC/SC – Amberson Vieira de Assis

SBC/SE – Eryca Vanessa Santos de Jesus

SOCESP – João Fernando Monteiro Ferreira

## Presidentes dos Departamentos Especializados e Grupos de Estudos

SBC/DA – Antonio Carlos Palandri Chagas

SBC/DCC – Bruno Caramelli

SBC/DCC/CP – Klebia Magalhães Pereira Castello Branco

SBC/DCM – Celi Marques Santos

SBC/DECAGE – Izo Helber

SBC/DEIC – Evandro Tinoco Mesquita

SBC/DERC – Gabriel Leo Blacher Grossman

SBC/DFCVR – Antoinette Oliveira Blackman

SBC/DHA – Audes Diógenes de Magalhães Feitosa

SBC/DIC – Carlos Eduardo Rochitte

SBCCV – Eduardo Augusto Victor Rocha

SOBRAC – Ricardo Alkmim Teixeira

SBHCI – Ricardo Alves da Costa

DCC/GAPO – Danielle Menosi Gualandro

DCC/GECETI – Luiz Bezerra Neto

DCC/GECO – Roberto Kalil Filho

DCC/GEMCA – Roberto Esporcatte

DCC/GERTC – Adriano Camargo de Castro Carneiro

DEIC/GEICPED – Estela Azeka

DEIC/GEMIC – Marcus Vinicius Simões

DERC/GECESP – Clea Simone Sabino de Souza Colombo

DERC/GECN – Lara Cristiane Terra Ferreira Carreira

DERC/GERCPM – Carlos Alberto Cordeiro Hossri

GECIP – Marcelo Luiz da Silva Bandeira

GEECG – Carlos Alberto Pastore

DCC/GETA – Carlos Vicente Serrano Junior

DCC/GECRA – Sandra Marques e Silva

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Volume 114, Nº 6, Supl. 1, Junho 2020

Indexação: ISI (Thomson Scientific), Cumulated Index Medicus (NLM),
SCOPUS, MEDLINE, EMBASE, LILACS, SciELO, PubMed




Av. Marechal Câmara, 160 - 3º andar - Sala 330
20020-907 • Centro • Rio de Janeiro, RJ • Brasil
Tel.: (21) 3478-2700
E-mail: arquivos@cardiol.br
http://abccardiol.org/
*SciELO:* www.scielo.br

Departamento Comercial
Telefone: (11) 3411-5500
e-mail: comercialsp@cardiol.br

Produção Editorial
SBC – Tecnologia da Informação e Comunicação
Núcleo Interno de Publicações

Produção Gráfica e Diagramação
SBC - Departamento Interno de Design

Os anúncios veiculados nesta edição são de exclusiva responsabilidade dos anunciantes, assim como os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da SBC.

Material de distribuição exclusiva à classe médica. Os Arquivos Brasileiros de Cardiologia não se responsabilizam pelo acesso indevido a seu conteúdo e que contrarie a determinação em atendimento à Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 96/08 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que atualiza o regulamento técnico sobre Propaganda, Publicidade, Promoção e informação de Medicamentos. Segundo o artigo 27 da insígnia, "a propaganda ou publicidade de medicamentos de venda sob prescrição deve ser restrita, única e exclusivamente, aos profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar tais produtos (...)".

Garantindo o acesso universal, o conteúdo científico do periódico continua disponível para acesso gratuito e integral a todos os interessados no endereço: www.arquivosonline.com.br.




***Resumo das Comunicações***

# *CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA E CARDIOLOGIA (CIMPEC)*

*É com enorme prazer que compartilhamos os anais do Congresso Internacional Multiprofissional em Pediatria e Cardiologia (CIMPEC), com lema Juntos contra a COVID-19, idealizado pela equipe da Cardiopediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CARDIOPED-UFRN) como um evento científico em alusão ao Dia D da Cardiopatia Congênita.*

*O evento multiprofissional teve como objetivo a atualização e divulgação do conhecimento científico acerca do cenário pandêmico, trazendo como temática específica a condução de pacientes pediátricos e cardiológicos na rede de saúde.*

*Foram aprovados 3.184 resumos científicos nas mais diversas áreas da Cardiologia e Pediatria que integraram congressistas de todo o país, além de 64.000 visualizações na transmissão do YouTube de participantes prestigiando as palestras disponibilizadas gratuitamente.*

*Agradecemos a participação de todos, pois a produção desse anais contribuirá significativamente para a comunidade científica.*

*Atenciosamente,*
*Comissão organizadora do CIMPEC*

## 57685

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS ENVOLVIDAS NA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE ESTRUTURAS DO CORAÇÃO

MATHEWS B SANTIAGO, AYRISON M SOUSA, NATALIA S F MARQUES e JANAÍNA F LONGUINI
Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco , AC, BRASIL - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL - Centro Universitário FMABC, Santo André, SP, BRASIL.

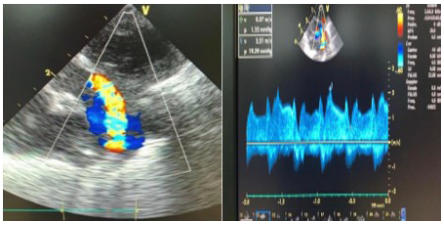
Introdução: A impressão tridimensional tem viabilizado não só a elaboração de novas abordagens terapêuticas, mas também a dinamização de procedimentos cirúrgicos, garantindo, dessa forma, um melhor prognóstico a muitos pacientes. Objetivo: Relatar as inovações tecnológicas envolvidas na impressão tridimensional de estruturas do coração. Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizado um levantamento das produções científicas referentes ao tema com o cruzamento dos descritores "Heart" and "Printing, Three-Dimensional" nos buscadores BVS e PUBMED. Os buscadores foram configurados para localizar as referências que apresentavam os descritores supramencionados entre o título, resumo e assunto. Foram incluídos artigos científicos publicados em revista, em todos os idiomas, de todos os delineamentos (exceto revisão, metanálise, estudos de caso, manuais e cartas ao editor) e publicados nos últimos 05 anos e excluídos artigos de outras bases de dados, com informações insuficientes, indisponíveis e que não atendiam à proposta da pesquisa. A busca inicial resultou em 390 artigos, porém apenas 39 estudos corresponderam aos critérios de inclusão, sendo utilizados nesta revisão. Resultados: Dentre os artigos selecionados várias inovações foram evidenciadas com o uso da impressão 3D do coração. Em 21% (8) dos artigos foram tratas sobre o auxílio no ensino aos residentes de cardiopediatria e cardiologia para compreender as variações anatômicas, em 38%(15) dos artigos evidenciou melhora na acurácia e auxílio aos cirurgiões para realização de intervenção e 5% (2) dos artigos relataram as duas novidades supracitadas. Além disso, a impressão tridimensional pode ser realizada para constituir implantes cardíacos, onde as medidas para realização são através de exames de imagem. Através disso, foi evidenciado, em 8% (3) dos artigos, a melhora do quadro clínico com esses implantes e 18% (7) de todos artigos mostrou a eficácia superior quando comparado aos outros materiais. Por fim, em 5% (2) dos artigos mostraram a utilização do coração em 3D para estudos na hemodinâmica demonstrando-se promissora e 5% (2) dos artigos demonstraram avanços na constituição do coração híbrido. Conclusão: Através da impressão tridimensional do coração, intervenções cirúrgicas podem ser otimizadas, próteses personalizadas podem ser produzidas, ensino médico mais didáticos e produtivos e a avanços em pesquisas sobre hemodinâmica e coração híbrido são possíveis.

## 57688

Síndrome pós-ligadura de canal arterial

MARIA PAULA MEIRELES FENELON, LEONARDO JADYR SILVA RODRIGUES ALVES, ISAAC AZEVEDO SILVA, LARA MEDEIROS AMARAL, MARIANA TEIXEIRA SAMPAIO, ALINE RIZZO BORGES e TAMIRES MARTINELLI DE OLIVEIRA FERRAZ
Centro Universitário De Brasília, , , - Cardiovascular Associados, , , .

Introdução: A síndrome pós-ligadura do canal (SPLC) é uma grave complicação pós-operatória da ligadura do canal e ocorre em 40% dos prematuros. Caracteriza-se por grave instabilidade hemodinâmica e/ou insuficiência ventilatória com necessidade de fármacos inotrópicos e elevados parâmetros de ventilação mecânica, geralmente ocorrendo após 6 a 12 horas da cirurgia. O súbito aumento da pós-carga provocado pela ligadura do canal por vezes não é bem tolerado pelo miocárdio imaturo. Objetivo: Relatar um caso de SPLC. Metodologia: Estudo descritivo tipo relato de caso, com análise do quadro clínico, evolução e exames complementares. Resultados: Recém-nascido pré-termo com idade gestacional de 29 semanas, sexo feminino, 14 dias de vida data da cirurgia, com diagnóstico de canal arterial patente de 4,5mm, com repercussão hemodinâmica, submetida a tentativa de fechamento medicamentoso do canal, sem sucesso. Não apresentava condições de desmame da ventilação mecânica e ainda evoluiu com clínica de hipoperfusão esplâncnica, sem possibilidade de receber dieta oral. Realizada ligadura cirúrgica do canal por minitoracotomia esquerda com uso de clipes metálicos, sem intercorrências. Após 8 horas evoluiu com hipotensão refratária a volume, hipoxemia com necessidade de parâmetros elevados de ventilação mecânica. Novo ecocardiograma demonstrou disfunção diastólica do ventrículo esquerdo. Instituído tratamento para SPLC com adrenalina e dobutamina. Houve melhora progressiva até recuperação ventricular, desmame dos fármacos (adrenalina 5 dias / dobutamina 12 dias) e da ventilação mecânica. Conclusão: No caso a técnica de ligadura do canal arterial e o manejo medicamentoso foram eficazes na evolução favorável do neonato.



## 57702

Análise dos resultados de sobrevida de pacientes pediátricos submetidos ao transplante cardíaco ortotópico

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS NETO, VITOR H L OLIVEIRA, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, THIAGO S INACIO, TAINAH G PEREIRA, VITORIA F LIMA, ANA F C M MOREIRA, YARA C LAMEIRA e LYNDA B M CARLOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A sobrevida dos pacientes pediátricos pós-transplante é um critério fundamental para os médicos e na hora de decidir a melhor conduta. Apesar dos números de pacientes transplantados estarem aumentando, ainda há a necessidade de melhorar cada vez mais. Além disso, sabe-se que o transplante cardíaco é o único tratamento viável para crianças com insuficiência cardíaca em estágio terminal devido a doença cardíaca congênita (DCC) ou cardiomiopatia.Objetivo: Analisar os resultados de sobrevida em pacientes pediátricos que passaram por transplante cardíaco ortotópico.Método: Trata-se de uma revisão integrativa. Assim, foram encontrados 75 artigos nas plataformas SciELO (4) e PubMed (71). Ademais, foram selecionados apenas os artigos dentro destes critérios de inclusão: abordar o tema de transplante cardíaco em pacientes pediátrico, abordar a sobrevida do paciente pós-transplante, está em língua portuguesa ou inglesa, estar entre 2011 e 2020. Além disso, os critérios de exclusão foram: apresentar temas paralelos ao transplante, transplante de múltiplos órgãos, obter resultados inconclusivos, ser artigo de revisão, presença de suporte mecânico, não possuir a sobrevida como objetivo de estudo.Resultado: A principal sugestão de conduta para a insuficiência cardíaca terminal é o transplante. A insuficiência pode ser desencadeada por cardiopatias congênitas ou não. Além disso, sabe-se que o pico de mortalidade está no primeiro ano pós-transplante e ao analisar a sobrevida, fica evidente que de acordo com a idade do paciente a sobrevida diminui significativamente. Ademais, as infecções e falhas no enxerto também se apresentam como problemas frequentes, porém passiveis de controle e resolução.Conclusão: O transplante cardíaco ainda é o procedimento padrão-ouro para o tratamento de insuficiência cardíaca terminal e deve ser recomendando. As complicações após o transplante cardíaco pediátrico são graves e necessitam de atenção, porém estão sujeitas a controle. Outrossim, com o transplante observa-se uma melhora significativa do paciente, portanto, a relação risco-retorno é compensada, uma vez a maioria dos pacientes sobrevivem, tem bons prognósticos de sobrevida e não há outro tratamento tão eficaz para uma complicação como a insuficiência que possui altíssimas taxas de mortalidade em curto período.

## 57754

Comunicação interatrial e a relação com o fechamento cirúrgico no brasil

VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ, HYNGRID SANTOS SOUSA e LUCAS RODRIGUES MOSTARDEIRO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas , Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) é uma patologia cardiológica congênita que dificilmente é diagnosticada precocemente e, normalmente, apresenta-se de forma assintomática. Quando sintomática, a CIA mostra-se ao longo da vida do indivíduo por meio de palpitações, infecções respiratórias, dispneia e perda ponderal. O fechamento de comunicação interatrial é realizado por meio cirúrgico, uma vez que este é uma forma de tratamento eficaz, com pequenos índices de complicações e permite corrigir todas as problemáticas anatômicas que ocasiona a patologia. OBJETIVO: Verificar a prevalência do fechamento de comunicação interatrial em crianças e adolescentes no Brasil em 12 anos. METODOLOGIA: Estudo ecológico baseado na frequência de fechamento de comunicação interatrial em crianças e adolescentes no Brasil, de janeiro de 2008 à dezembro de 2019 Os dados sobre o número de hospitalizações foram retirados através da plataforma DATASUS.TabNet, tabulados no programa Excel 2010. RESULTADOS: No ano de 2008 verificou-se 1.842 internações para fechamento de CIA no Brasil, posteriormente, obtiveram-se os números de 1.814 (2009), 1.580 (2010), 1.632 (2011), 1.560 (2012), 1.534 (2013), 1.565 (2014), 1.492 (2015), 1.386 (2016), 1.366 (2017), 1.340 (2018), obtendo um resultado final de 1.355 em 2019. Resultando em decréscimo prevalente de 26,43%, das hospitalizações, em 12 anos. CONCLUSÃO: O estudo mostra a relevância do fechamento de comunicação interatrial para assegurar a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela cardiopatia, em especial, crianças e adolescentes.

## 57756

Cuidados de enfermagem no pós operatório de implantação do marcapasso
GEALINE MONTEIRO BEZERRA, LÍVIA MARIA SILVA GALVÃO e MARLI C N AMORIM
Faculdade do Belo Jardim, Belo Jardim, PE, BRASIL.
Introdução: O marcapasso cardíaco é dispositivo muito usado na medicina que trata as bradicardias, hoje tem marca passo que auxilia no tratamento da insuficiência cardíaca, além de tratar o ritmo lento pode prevenir arritmias malignas que pode levar a morte súbita. Atualmente milhares de pessoas se submetem a esse procedimento cirúrgico, no Brasil são implantados 199 dispositivos móveis por milhão de habitantes. A cirurgia cardíaca sempre será um momento delicado que necessita de muita atenção nos cuidados para ter ótimos resultados. Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente com marcapasso. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, e bibliográfica. Foram Selecionados 18 artigos, destes 4 foram eliminados por não corresponder os critérios dos objetivos, os restantes 14 foram lidos e agrupados para melhor compreensão dos resultados. A busca dos dados se deu na bases LILACS, PUMED e na biblioteca eletrônica SCIELO, todos os artigos na língua portuguesa, no período de 2015 – 2019. Resultados: Observa-se que o cuidado de enfermagem prestado no pós operatório imediato é fundamental para o bom funcionamento do marcapasso ,através da monitorização hemodinâmica mantendo ritmos constantes até a alta evitando riscos teciduais. A enfermagem tem seus deveres para dar excelente assistência a esses pacientes segundo o protocolo para uma boa recuperação. Conclusão: Conclui-se que há necessidade de uma equipe multiprofissional e que a de enfermagem mantenha-se atualizada para práticas adequadas ao autocuidado por meio de estratégias em educação em saúde com finalidade de reduzir complicações ,tempo prolongado de internamento e custos hospitalares.

## 57798

EXPLORANDO A IDENTIFICAÇÃO DE DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA: REVISÃO DE PROTOCOLOS DE DIAGNÓSTICO
CAMILA S AGUIAR, CLAUDIO H D JORGE, GABRIEL HENRIQUE CARDOSO SILVA, GIOVANNA OZÓRIO CARAZZATTO e KATTRINE ASSUNÇÃO SILVA E SILVA
União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.
Introdução: A Dissecção Aguda de Aorta (DAA) é uma doença cardiovascular com alta taxa de morbi-mortalidade, na maioria das vezes de difícil diagnóstico, pois alguns achados específicos nem sempre estão presentes. O objetivo desse estudo é comparar e analisar os protocolos referentes à DAA, identificando os principais achados na triagem e também relacionando os exames que cada protocolo preconiza e como eles podem auxiliar no diagnóstico. Metodologia: Pesquisaram-se artigos na base de dados do PubMed e da Scielo. As palavras-chave utilizadas foram “aortic dissection”, “protocols of aortic dissection”, “identification of aortic dissection”. Resultados e discussão: O principal diagnostico diferencial de DAA são as síndromes coronarianas agudas (SCA) que apesar da semelhança no quadro clínico, apresentam tratamentos praticamente opostos. Para que haja maior acerto no diagnóstico da DAA é fundamental avaliar as características da dor, na grande maioria das vezes lancinante e com irradiação para dorso e o exame físico direcionado onde se busca alterações como déficits de pulso e/ou sopro diastólico em foco aórtico. A realização de eletrocardiograma é mandatória para todos os casos de dor torácica. Os protocolos se baseiam nos achados clínicos e destacam papel fundamental da tomografia computadorizada helicoidal e da ecocardiografia para auxilio diagnóstico. O tratamento clínico sempre está indicado por eles e algumas vezes será necessária intervenção cirúrgica. Conclusão: No manejo inicial é importante a rápida identificação da doença, preconizando-se o exame de Tomografia Computadorizada (TC) e o Ecocardiograma Transesofágico (TEE) para diagnóstico, pois ambos apresentam boa especificidade, assim como a Aortografia, hoje em dia, menos utilizada por se tratar de um método invasivo. O tratamento inicial baseia-se no uso de betabloqueadores e vasodilatadores endovenosos, já o reparo cirúrgico pode ser uma opção adjuvante principalmente nas dissecções tipo A e nas tipo B com complicações.

## 57806

Aspectos relacionados às complicações mais prevalentes após implantação de dispositivos cardíacos eletrônicos
LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, ALEXIA MERCES VIDAL, ANDREW PEREIRA DA SILVA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Os Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEIs) são aparelhos capazes de reduzir os transtornos do ritmo cardíaco e incluem os marcapassos, cardiodesfibriladores e ressincronizadores. Esses aparelhos têm sido amplamente utilizados nas últimas décadas e a frequência de implantes tem aumentado mundialmente em virtude do processo de envelhecimento da população e da crescente prevalência de doenças cardíacas. Apesar dos benefícios dos DCEIs, as complicações associadas ao implante são comuns, podendo piorar substancialmente a qualidade de vida dos pacientes, ou até mesmo levar à morte. Objetivo: Salientar as intercorrências mais prevalentes após implantação de dispositivos cardíacos eletrônicos. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores em saúde “arritmias cardíacas”, “estimulação cardíaca artificial” e “procedimentos cirúrgicos cardíacos” com resultados filtrados de acordo com critério de atualidade (2016-2020). Foram encontrados 207 trabalhos científicos e, após leitura criteriosa de títulos e resumos, 5 foram selecionados para a realização desta revisão. Resultados: As complicações relacionadas ao dispositivo mais recorrentes incluíram complicações resultantes do procedimento de implante ou desenvolvidas como parte do gerenciamento de longo prazo, como infecção, endocardite, formação de hematoma, problemas de chumbo (fratura e deslocamento), recall e mau funcionamento do sistema do dispositivo. Alguns fatores relativos à incidência dessas complicações também foram descritos, tais como o grau de experiência do hospital e da equipe cirúrgica e os tipos de DCEIs utilizados. Fatores como aumento da complexidade do dispositivo, menor idade de implantação, sexo feminino e raça negra foram os mais fortemente associados a maiores taxas de complicações a longo prazo. Conclusão: Percebe-se que embora os DCEIs sejam ferramentas eficazes para o manejo de arritmias cardíacas, eles não são livres de risco. Estratégias para reduzi-los, como a seleção de dispositivos otimizados e preparação da equipe devem ser analisados no processo de tomada de decisão pré-operatória. A avaliação do curso de lesões no implante pode reduzir as complicações e evitar a anticoagulação e formação de hematoma. Além disso, otimizar as configurações do dispositivo também pode reduzir a necessidade de nova intervenção para substituição.

## 57852

Correção de estenose e insuficiência mitral congênita no Brasil nos últimos 5 anos: um estudo epidemiológico
LAIRANE BRIDI LOSS, CAROLAINY FROHLICH LOSS e LUCIANO AZEVEDO DUARTE
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Colatina, ES, BRASIL.
As cardiopatias congênitas (CC) consistem em alguma anormalidade estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, as quais geram repercussões funcionais potencialmente significantes. Sua prevalência encontra-se entre 4 e 19 indivíduos a cada 1000 nascidos vivos. O tratamento precoce de tais afecções evita internações por complicações da doença, além de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. Os defeitos valvares congênitos compõem o grupo das CC. As cirurgias para correção de defeitos valvares têm demonstrado crescimento expressivo, compondo alguns dos procedimentos mais realizados na cirurgia cardíaca atualmente. O estudo objetiva analisar dados de internações e mortalidade decorrentes da correção de estenose mitral congênita e insuficiência mitral congênita no Brasil, nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS - Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS), analisando o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade dos seguintes procedimentos: correção de estenose e de insuficiência mitral congênita, no período de 2015 a 2019. Durante o período analisado, foram realizados 105 procedimentos para correção de defeitos valvares congênitos. Desses, 77,14% (81) correspondem a cirurgias para correção de insuficiência mitral congênita (CIMC), enquanto 22,86% (24) equivalem às cirurgias de correção de estenose mitral congênita (CEMC). Dentre o total de cirurgias executadas, 54,29% (57) foram realizadas em adultos e 45,71% (48) em crianças e adolescentes, sendo a maior parte delas efetuadas na região sudeste, totalizando 62 procedimentos (59,05%). O estado de São Paulo foi responsável pela maior parte das correções valvares realizadas no país (41). Em relação aos óbitos, 3 deles ocorreram relacionados à CIMC, e apenas 1 foi decorrente de CEMC, totalizando 4 óbitos, todos em adultos. A taxa de mortalidade descrita é de 3,7 (a cada 1000 procedimentos) para CIMC, e 4,17 para CEMC. A insuficiência mitral congênita mostrou-se predominante no número de cirurgias realizadas para correção de defeitos valvares congênitos, em relação à correção de estenose mitral congênita. A maioria dos procedimentos foi realizada em adultos e na região sudeste. Salienta-se, dessa forma, a importância da vigilância epidemiológica e monitorização das CC, a fim de estabelecer um diagnóstico precoce visando à redução de danos decorrentes de tais afecções.

## 57902

Análise das internações hospitalares para correção de Persistência do Canal Arterial no recém-nascido nos últimos 10 anos no Brasil

DANIELA FREDI SANTI, ANA CAROLINA PORTZ, GUILHERME PITOL, RAFAELA PAULINO, BRUNA CHAIGAR VENZKE e GABRIELA TONINI MACIEL
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O canal arterial é uma conexão entre a aorta descendente e o ramo esquerdo da artéria pulmonar que, na vida fetal, é fundamental para a estabilidade hemodinâmica do concepto. É considerado Persistência do Canal Arterial (PCA) quando, após o nascimento, essa comunicação funcional não se fecha espontaneamente – o que ocorre principalmente em prematuros. Dependendo do grau, a intervenção cirúrgica é necessária. OBJETIVO: Analisar o número de internações hospitalares para correção de Persistência do Canal Arterial no recém-nascido no Brasil, comparando os dados encontrados nas distintas regiões brasileiras. METODOLOGIA: Estudo ecológico retrospectivo com uso de dados secundários relativos às internações hospitalares para correção de Persistência do Canal Arterial no recém-nascido no Brasil, durante os anos de 2009 a 2019, obtidos no DATASUS, com análise de frequência temporal e de território regional. RESULTADOS: Foram notificadas um total de 2.038 internações no período estudado. A Região brasileira que mais registrou foi a Sudeste, com 1.383 – o que corresponde a 67,86% das internações para correção de PCA -, seguida da Região Sul, com 461 (22,62%). A Região Norte foi a que apresentou o menor número em 10 anos, com 21 notificações, sendo responsável por 1,03% do quadro nacional. Observa-se que o sudeste brasileiro, sozinho, representa mais da metade das internações em todo o país, apesar de estar reduzindo progressivamente nos últimos anos. Em contrapartida, a Região Norte registra, em média, 2,1 internações por ano na última década, demonstrando grande heterogeneidade dentro de uma mesma população. As demais regiões brasileiras, Nordeste e Centro-Oeste, apresentaram 132 (6,47%) e 41 (2,01%) internações respectivamente. CONCLUSÕES: É necessário avaliar os fenômenos que levam a essa grande discrepância entre as regiões brasileiras. Já que a PCA é muito relacionada com a prematuridade, deve-se dar mais atenção à melhoria da qualidade dos serviços de pré-natal, visando a um melhor acompanhamento e cuidado com a saúde das gestantes e do feto. Embora possa haver diferenças entre as regiões brasileiras, a disparidade encontrada foi bastante irregular, abrindo margem para se considerar a possibilidade de subnotificação de casos. Assim, para maiores conclusões, sugere-se estudos de outra natureza sobre essas internações.

## 57910

Prevalência do número de internações hospitalares para a correção de Tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil nos últimos 10 anos

ANA CAROLINA PORTZ, BRUNA CHAIGAR VENZKE, DANIELA FREDI SANTI, GABRIELA TONINI MACIEL, GUILHERME PITOL e RAFAELA PAULINO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita cianótica caracterizada pela presença de defeito do septo ventricular, estenose pulmonar, dextroposição da aorta e hipertrofia ventricular direita. Os sinais e sintomas variam conforme a gravidade da doença, podendo ser encontrados cianose, crises hipoxêmicas, baqueteamento digital e sopro cardíaco. OBJETIVOS: Quantificar a distribuição geográfica das internações por Tetralogia de Fallot realizadas nos últimos dez anos na Região Sul do território brasileiro e demonstrar em quais estados há maior prevalência. METODOLOGIA: Estudo transversal, por análise simples de dados fornecidos pelo DATASUS na Seção de Informações de Saúde (TABNET). A partir deste, observou-se o número de hospitalizações para correção de Tetralogia de Fallot (CID 10 - Q21.3) na Região Sul do Brasil entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019 em crianças e adolescentes. RESULTADOS: Foram realizadas 2.756 internações no Brasil entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019 para a correção da Tetralogia de Fallot. Nos primeiros sete anos do período analisado no Brasil, houve um decréscimo no número de procedimentos, sendo 2010 o ano com maior valor totalizando 310 e 2016 com menor resultado com 231 internações. Após esse período, ocorreu um aumento da apuração, sendo o ano de 2017 o de menor valor com 276 e o ano de 2019 de maior valor com 308 internações. Isso reflete um maior número de casos de Tetralogia de Fallot identificado nesse período. Na Região Sul do Brasil foram efetuadas 561 internações no intervalo de tempo analisado. Comparando-se os estados da Região Sul, o que apresentou maior número foi o Rio Grande do Sul com 49,91% (n=280), depois Paraná com 43,13% (n=242) e, em último lugar, Santa Catarina com 6,95% (n=39). Isso demonstra uma equivalência entre a população do estado e o número de internações, sendo o Rio Grande do Sul e o Paraná os estados com maior população e consequentemente maior número de hospitalizações. CONCLUSÃO: A Tetralogia de Fallot é diagnosticada a partir de ecocardiograma fetal. A partir disso, melhorias na triagem pré-natal têm sido implantadas, o que tem salientado um aumento no diagnóstico e também um melhor planejamento para o parto. O diagnóstico pré-natal tem sido preconizado em razão da correção de Tetralogia de Fallot precoce ter se mostrado mais efetiva viabilizando um melhor desenvolvimento da circulação arterial pulmonar e do ventrículo direito com consequente desfecho mais fisiológico.

## 57928

Análise comparativa do número de internações para fechamento de comunicação interatrial, em crianças e adolescentes, na região sul do brasil em relação ao restante do país na última década

GABRIELA TONINI MACIEL, DANIELA FREDI SANTI, ANA CAROLINA PORTZ, BRUNA CHAIGAR VENZKE, GUILHERME PITOL e RAFAELA PAULINO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita comum (5-10%) e raramente diagnosticada. Os defeitos do septo atrial apresentam uma grande variabilidade de apresentação devido aos diferentes mecanismos de falha do desenvolvimento embrionário, possuindo 4 tipos anatômicos principais. A intervenção cirúrgica ou percutânea está indicada quando há repercussão hemodinâmica do defeito, independentemente do tipo anatômico, de preferência entre 2 e 4 anos de idade. OBJETIVO: Analisar o número de internações para fechamento de CIA realizadas em crianças e adolescentes durante a última década e comparar os dados da região Sul com o restante do país. METODOLOGIA: Estudo transversal, por análise de dados simples fornecidos pelo DATASUS, do Ministério da Saúde, na seção de Informações de Saúde (TABNET), referente ao número de internações para fechamento de CIA em todas as regiões do país entre Dezembro de 2009 e Dezembro de 2019. RESULTADOS: No período analisado, observou-se que as admissões hospitalares para fechamento de CIA contabilizaram 1226 internações. Comparando as internações à nível nacional, as da região Sul correspondem a 22,75% do total, ficando atrás, somente, da região Sudeste com 563 internações (45,92%). Considerando que as regiões mais populosas do Brasil são Sudeste, Nordeste e Sul, e que por consequência possuem maior concentração de investimento em saúde, é coerente que o número desse procedimento seja mais elevado nessas localidades. Ademais, evidenciou-se uma significativa elevação no número de fechamento de CIA durante os últimos três anos analisados, com exceção das regiões norte e centro-oeste. As regiões Sul e Sudeste tiveram um aumento de 265,62% e 259,46% respectivamente no fechamento de CIA entre 2017 e 2019. Esse resultado provavelmente se deve ao diagnóstico precoce em decorrência da maior disponibilidade de exames associado ao exame físico completo realizado logo ao nascimento, já que as taxas brutas de natalidade vêm decaindo desde 2000.CONCLUSÕES: O diagnóstico precoce associando exames de imagem, como ecocardiograma, ao exame físico minucioso do recém-nascido, voltado para uma avaliação cardíaca completa, é imprescindível para a intervenção precoce dessa patologia. Visto que as crianças com defeito no septo atrial podem ser assintomáticas ou oligossintomáticas e seu diagnóstico frequentemente é suspeitado após detecção de um sopro cardíaco ao exame de rotina.

## 57949

Correção de Coarctação de Aorta em criança e adolescente: análise de custos na Região Sul do Brasil em um período de 3 anos

ANA CAROLINA PORTZ, BRUNA CHAIGAR VENZKE, DANIELA FREDI SANTI, GABRIELA TONINI MACIEL, GUILHERME PITOL e RAFAELA PAULINO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Coarctação de aorta (CoA) consiste em uma constrição no istmo aórtico, entre a subclávia esquerda e a inserção do canal arterial ou ligamento arterial. O quadro clínico é retratado principalmente nos primeiros três meses de vida com insuficiência cardíaca, canal arterial pérvio ou comunicação interventricular. A correção é feita para melhorar a insuficiência cardíaca no recém-nascido e controlar a hipertensão nas crianças mais velhas. OBJETIVO: Quantificar o número de internações para correção de Coarctação de Aorta e analisar os custos referentes a esse procedimento em um período de 3 anos na Região Sul do Brasil. METODOLOGIA: Estudo transversal, analítico e retrospectivo realizado através da observação e comparação de dados sobre internações e correspondentes custos para correção de Coarctação de Aorta (CID10 - Q25.1) durante o período de janeiro de 2017 a dezembro 2019, obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde e tabulados no TABNET. RESULTADOS: Entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019 foram efetuadas 82 internações para correção de CoA na Região Sul do Brasil. Percebeu-se elevação não linear no referente período, sendo o ano de início com 10, o seguinte com 38 e o final com 34 procedimentos, o que representa um maior número de casos identificados nesse período. O Paraná (PR) exibiu o maior número de internações da Região Sul correspondendo a 46,34% (n=38), seguido do Rio Grande do Sul (RS) com 40,24% (n=33) e por último Santa Catarina (SC) com 13,41% (n=11). O número de internações relaciona-se com a equivalência da população dos estados, com RS e PR à frente de SC. Os custos para o procedimento no período analisado não apontaram diferença significativa de valor médio, sendo o RS o mais oneroso com 15.412,92 reais e o mais acessível o PR com 14.442,90 reais. Esse valor constante mostra que os custos estão bem estabelecidos, o que demonstra um bom investimento. Ademais, pode-se alcançar redução do valor se for instituída a ecocardiografia como rastreio no pré-natal. CONCLUSÃO: A CoA pode ser diagnosticada no pré-natal por meio do ecocardiograma fetal, o que melhora o resultado pós-operatório. Portanto, a triagem no pré-natal para cardiopatias possui grande importância. No período pós-natal, o ecocardiograma transtorácico bidimensional e doppler são usados com o objetivo de estabelecer o diagnóstico e a gravidade da CoA. Isso é fundamental uma vez que, para a avaliação da escolha da correção, a gravidade é um critério relevante.

## 57981

O impacto do conhecimento das variações anatômicas em cirurgias vasculares de abordagem heparo-pancreáticas

ISAC DE ALMEIDA BARBOSA NETO, AYRISON DE MELO SOUSA e MATHEWS BARBOSA SANTIAGO
Centro universitário uninorte , rio branco , AC, BRASIL - Fundação Hospitalar Estadual do Acre, rio branco , AC, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Estudos feitos por anatomistas, demonstram que a anatomia mais frequente da artéria hepática direita (AHD)ocorre quando o tronco celíaco com origem na aorta abdominal se ramifica em três conhecidos ramos: Gástrica esquerda,Esplênica e Hepática Comum. Esta última, após a emergência da artéria gastroduodenal, continua como sendo artéria hepática própria e se divide em artéria hepática direita e esquerda no hilo hepático.Entretanto existe alto indice de variação anatômica da trama vascular (25 a 42%),o que impacta diretamente em cirurgias desse caráter. OBJETIVO:Analisar a importância do conhecimento anatômico sobre um grupo específico do suprimento arterial hepático e o impacto da alta incidência das variações dessas estruturas em cirurgias de transplante hepático e captação pancreática.MÉTODO:Foram analisados 50 artigos científicos sobre morfometria e estudo do tronco-celíaco, as variações anatômicas conhecidas da Artéria Hepática comum, e finalmente o impacto dessas variações anatômicas em cirurgias vasculares dessa área.RESULTADO:O estudo de Michels com 200 dissecações,publicado em 1966, definiu as variações anatômicas básicas da artéria hepática e tem servido como referência para a grande maioria dos estudos posteriores nesta área. Esta classificação envolve a artéria hepática comum, artéria hepática própria e as artérias hepática direita e esquerda; Com relação à(AHD) originada da Artéria Mesentérica Superior(AMS ), Michels descreveu que foi a variação mais frequente.Na literatura, abordada nesse trabalho os valores dessa variação estão num intervalo entre 8 e 18%. Acredita-se que este tipo de variação apresente maior relevância,pois o trajeto arterial ao nível do pedículo hepático,perto da Veia Cava Superior e da Veia Porta,traz o risco de lesões repentinas em cirurgias de hepatectomias e duodenopancreatectomias. É notório,portanto, que a sapiência dessas variações,a sua identificação pré-operatória e consequentemente o conhecimento do seu trajeto tenha papel importante na abordagem cirúrgica desse compartimento abdominal.CONCLUSÃO:O estudo das variações anatômicas arteriais hepáticas em cirurgias vasculares de transplante hepático,e ou captação do fígado e pâncreas, se faz necessário,pois a incidência de variações anatômicas dessa área tem percentil considerável.Sendo a variação da AHD proveniente da AMS frequente com trajeto posterior ao pâncreas, à veia porta e ao colédoco.

## 57989

Regurgitação de válvula pulmonar em pacientes com Tetralogia de Fallot corrigida cirurgicamente: Uma revisão sistemática

CAROLINA BRAVIM FERRAO VETORAZI, SARAH MEZADRI PINHEIRO, ESTER ROSSI TAVARES, FERNANDO BROCKESTAYER CORTEZ PEREIRA, HELOISA SANDRE SAID, ISADORA BERMUDES MODENESE, JULIA ALMEIDA STELZER, MARIA LUISA LIMA PENA, RAYSSA SOUZA TEIXEIRA e YARITZA SUHETT CAIADO EMESCAM, Vitória, ES, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (ToF) é uma das doenças cardíacas congênitas cianóticas mais prevalentes na população e que normalmente demanda cirurgia de correção na primeira infância. A consequência mais comum da reparação é a insuficiência de válvula pulmonar, que tipicamente ocorre cerca de 10 anos após a cirurgia. Objetivo: Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática acerca da regurgitação de válvula pulmonar em pacientes com ToF corrigida cirurgicamente. Método: Foram selecionados os descritores “Tetralogy of Fallot”, “Adult” e “Heart Diseases” na base de descritores MeSh, sendo feito um levantamento bibliográfico no PubMed. Com isso, foram encontrados 2.956 artigos e, para limitar a busca, selecionamos os artigos dos últimos cinco anos, textos completos gratuitos e pesquisas feitas em adultos, obtendo 127 resultados. Dentre estes, foram excluídos, 32 por título, 27 por resumo e 16 por leitura completa, restando 52 artigos. Resultados: A principal lesão residual após o reparo da ToF ocorre na válvula pulmonar, devido estenose ou regurgitação, que podem resultar em dilatação e disfunção do ventrículo direito, disfunção do ventrículo esquerdo, arritmia e morte prematura. Diante disso, o padrão de tratamento para a regurgitação da válvula pulmonar é sua substituição cirúrgica. Critérios clínicos, volume e função ventricular são fatores para determinar se essa substituição é viável, uma vez que, a substituição valvar pulmonar (PVR) em pacientes com idade mais avançada, portadores de hipertrofia e/ou disfunção do ventrículo direito, anteriores à cirurgia, são fatores de risco para morte pós-PVR ou taquicardia ventricular sustentada. Conclusão: O tratamento cirúrgico para regurgitação pulmonar após a reparação da ToF ainda continua sendo o padrão-ouro para pacientes adultos jovens. Apesar dos desafios cirúrgicos que podem ser encontrados, esta intervenção é uma técnica segura e eficaz com baixo risco e está associada a baixas taxas de morbimortalidade, bem como facilidade para uma posterior cirurgia, caso necessário.

## 58065

Aspectos do pós-operatório de crianças submetidas à cirurgia cardíaca - revisão de literatura.

MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA, MIRLANDIA LOPES DA SILVA, JOSEFA LOHARA DA SILVA, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA e UBIRAÍDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias resultantes das malformações cardíacas e expressam grande comprometimento estrutural e funcional, além de alto risco de mortalidade. A intervenção cirúrgica para correção do defeito cardíaco se faz necessária na maioria dos casos. O pós-operatório (PO) requer manejo específico e monitorização contínua. Objetivo: Expor, por meio dos estudos encontrados na bibliografia disponível, os aspectos envolvidos no PO das cirurgias cardíacas pediátricas. Método: Revisão da literatura com abordagem qualitativa, realizada pelo levantamento bibliográfico no mês de junho de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cardiopatias congênitas, cirurgia torácica e pediatria, através do operador booleano AND. Foram incluídos dez artigos para revisão, por meio do emprego de critérios de inclusão, como artigos originais, no idioma português e inglês, entre os anos 2012-2019; e critérios de exclusão, como artigos de revisão, monografias e incompletos. Resultados: A assistência PO é de abordagem multidisciplinar e visa a redução de complicações e uma rápida recuperação. Neste período, as intervenções PO são realizadas em ambiente de cuidados intensivos e a grande maioria requer o uso de suporte ventilatório invasivo. As principais complicações são de origem pulmonar, como derrame pleural e atelectasia, relacionadas ao tempo de circulação extracorpórea. Além disso, esse fator tem influência direta no tempo de ventilação mecânica e consequentemente no tempo de internação hospitalar, que na ausência de complicações é relativamente baixa. Quanto ao desfecho clínico, as taxas de sucesso na correção das anomalias são altas e é assegurado como tratamento efetivo. Conclusão: A equipe multidisciplinar deve desenvolver um plano de cuidado objetivando uma eficiente abordagem e um prognóstico positivo, com vista no conhecimento prévio acerca das particularidades da cirurgia, do suporte ventilatório e da condição clínica da criança; considerando ainda, a relação entre a ocorrência de complicação a um maior tempo de hospitalização.

## 58092

Aplicabilidade do procedimento cirúrgico na tetralogia de fallot e suas variantes

VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ, HYNGRID SANTOS SOUSA e MARIA EDUARDA MAGALHAES BARBOSA
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas , Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

Introdução: A tetralogia de Fallot é um conjunto de más formações congênitas que correspondem a cerca de 10% das anomalias cardíacas nos recém-nascidos. Nessa perspectiva, devido à gravidade e complicações que a doença pode oferecer, o tratamento cirúrgico, embora discutível no primeiro ano de vida, é muitas vezes o procedimento de escolha e tem-se mostrado efetivo para corrigir os óbices da Tetralogia de Fallot, reduzindo a sua morbidade e mortalidade nos últimos anos e mostrando - se mais efetivo quando comparado ao tratamento cirúrgico da TF em dois estágios. Objetivo: Verificar a prevalência de internações hospitalares, para correção de Tetralogia de Fallot e suas variantes em crianças e adolescentes no Brasil em um período de 12 anos. Metodologia: Estudo ecológico baseado na frequência de internações hospitalares, para correção de Tetralogia de Fallot e suas variantes em crianças e adolescentes no Brasil, de janeiro de 2008 à dezembro de 2019. Devidos dados foram coletados através da plataforma DATASUS.TabNet que, tabulados no programa Excel 2007, serviram como base de estudo. RESULTADOS: No ano de 2008 verificou-se 247 internações para correção da anomalia congênita no Brasil, posteriormente, houve pequeno crescimento de 311 (2009), após, decréscimo de 310 (2010), 296 (2011), 289 (2012), 278 (2013), 254 (2014), 233 (2015), 231 (2016), novamente ocorreu acréscimo nos anos subsequentes de 276 (2017), 281 (2018) e em 2019 totalizou 308 casos. Resultando em aumento prevalente de 24,69%, das hospitalizações, em 12 anos. Conclusão: Depreende-se, a partir do estudo realizado, que a correção e Tetralogia de Fallot e suas variantes em crianças e adolescentes no Brasil, tem apresentado uma característica de variabilidade em relação a prática cirúrgica. No entanto, é notória a eficácia do procedimento quando reportada a sobrevida dos pacientes acometidos com a cobormidade.

## 58208

Ação de estudantes de enfermagem para educação em saúde no perioperatório de cirurgia cardiovascular
VICTOR F L SENA, e CLARISSA R SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: Com a crescente demanda de pacientes no setor cirúrgico cardiovascular, estratégias são necessárias para acolher esses indivíduos que precisam de uma assistência de enfermagem continua, principalmente no período pós-operatório. Atribui-se à enfermagem a transmissão de conhecimento e criação de vínculo vislumbrando redução de riscos e intercorrências pós-cirúrgicas. Objetivo: Relatar a experiência educacional de estudantes de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardiovascular. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma vivência em um projeto de extensão. A vivencia foi realizada no período de agosto a dezembro de 2019 em um Pronto Socorro Cardiológico de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. As ações ofereceram orientações em uma reunião semanal com os pacientes e seus acompanhantes que irão submeter-se à cirurgia torácica. As atividades acontecem por meio de apresentações orais, utilizando recursos audiovisuais e a entrega de uma cartilha com orientações de saúde. Ademais, são realizadas orientações no leito para reforçar o que foi discutido nas reuniões. O projeto tem dezoito extensionistas que são divididos através de uma escala para garantir a realização dessas atividades todos os dias da semana. Resultados: Durante as atividades, os pacientes são orientados a respeito do processo anestésico-cirúrgico, a importância da doação de sangue e são informados sobre a ouvidoria do hospital. Além disso, abordam-se os pré-requisitos para a cirurgia segura, a importância do jejum e da realização da higienização. Ademais, orienta-se ao paciente sobre o encaminhamento à Unidade de Terapia Intensiva, bem como todos os dispositivos e cuidados que os pacientes irão deparar-se no período intra e pós-operatório. No período do pós-operatório mediato, os discentes discorrem acerca dos seguintes temas: posição correta de dormir; como levantar do leito; importância da deambulação; cuidados com as feridas operatórias; forma correta de tossir visando a redução de danos e controle da dor no pós-operatório mediato; orientações para alta dos pacientes. Conclusão: O serviço educativo para promoção de saúde é fundamental para garantir aos indivíduos conhecimento dos procedimentos cirúrgicos e evitar intercorrências no perioperatório. Finalmente, a educação é uma ferramenta essencial para transformação dos usuários em sujeitos ativos no seu processo de recuperação.

## 58212

Tetralogia de Fallot: As vantagens pós operatorias da cirurgia intracardíaca no primeiro ano de vida
FILLIPE VIEIRA DE MENESES, DANIEL LUCAS PEREIRA DINIZ, BRUNA CUSTÓDIO, ANTONIO MARCOS VINICIUS MACEDO, IGOR LEAL DE SOUSA, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, CINTHYA MACHADO PALITOT e SAMUEL SOARES EDUARDO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte , Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: A tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita mais comum se caracteriza por 4 alterações anatômicas que são a comunicação interventricular, a dextroposição da aorta, a hipertrofia do ventrículo direito e a obstrução na saída do ventrículo direito. Essas alterações anatômicas diminuem o fluxo sanguíneo para o pulmão e assim diminui a oxigenação, causando cianose no doente, sendo esse um sinal muito comum da doença. O tratamento definitivo é a correção cirúrgica o que garante um bom prognóstico aos pacientes. Objetivo: Abordar através de revisões literárias as vantagens pós operatórias da cirurgia intracardíaca precoce para correção da tetralogia de Fallot. Método: Trata- se de uma revisão bibliográfica integrativa, pautando-se em artigos indexados nas bases de dados SCIELO – Scientific Eletronic Libray Online, das plataformas PubMed e BVS. Datam entre o intervalo anual de 2008 a 2016, utilizando-se descritores: cirurgia torácica; cardiopatias congênitas; tetralogia de fallot. Resultados: No início a correção da tetralogia de Fallot com a circulação extracorpórea, observou-se alta mortalidade em crianças, com isso adotou-se prioritariamente a conduta do tratamento cirúrgico em dois tempos, mas Barratt-Boyes e Neutze e Star et al., em 1973, demostrou que a correção com circulação extracorpórea no primeiro ano de vida poderia ser feita com baixa mortalidade, assim vários grupos cirúrgicos adotaram essa conduta, a qual evidenciou possíveis vantagens da correção no primeiro ano de vida: 1) as câmaras cardíacas restabelecem as pressões e o fluxo precocemente; 2) descontinuação da hipertrofia do ventrículo direito; 3) Menor necessidade de ressecção do infundíbulo, onde há uma relação de diminuição de possíveis arritmias ventriculares no pós operatório tardio; 4) a saturação de oxigênio se regulariza rapidamente, evitando a hipoxemia crônica e seus efeitos nos órgãos; 5) Afastando complicações de cirurgias de “shunt”, em particular a hipertensão pulmonar e a deformidade das artérias pulmonares; 6) consumando, vantagens psicossociais e econômicas. Conclusão: Portanto, a precoce correção intracardíaca da tetralogia de Fallot pode ser realizada com baixas morbidade e mortalidade. Evidentemente, essa decisão de corrigir a tetralogia de Fallot no primeiro ano de vida pressupõe que o grupo cirúrgico tenha experiência com essa má formação e disponha de condições adequadas. Do contrário, é mais prudente adotar a conduta da correção em dois tempos.

## 58289

Caracterização sociodemográfica das mães de crianças submetidas a transplante cardíaco
FRANCISCO EVERSON DA SILVA COSTA, TAMIRES APARECIDA CAVALCANTE RODRIGUES, LARISSA ALVES RABELO, SARAH MARIA DE SOUSA FEITOZA, ANA LETICIA PINHO GALVAO, HILLARY BASTOS VASCONCELOS RODRIGUES e CRISTIANA BRASIL DE ALMEIDA REBOUÇAS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
O transplante cardíaco é uma estratégia bem-sucedida para o tratamento de crianças com insuficiência cardíaca em fase terminal, possibilitando aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida das mesmas. As relações vinculadas ao ato de cuidado implicam adaptações físicas, sociais, cognitivas e emocionais. Nesse contexto, observa-se um processo difícil e desgastante ao cuidador familiar, que na maioria das vezes são as mães que acompanham o filho integralmente. O estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico das mães de crianças submetidas a transplante cardíaco. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa. A coleta foi realizada com 30 mães, de janeiro de 2018 a junho de 2019, em um hospital público terciário do Estado do Ceará, referência em doenças cardiopulmonares. Aplicou-se um questionário contendo 23 perguntas. Destas, 16 referiam-se a informações das mães. Os dados foram dispostos em frequência absoluta e percentual. As variáveis analisadas incluíram: idade, escolaridade, estado civil, ocupação, renda familiar, presença de abortamentos e outro filho com alteração cardíaca. Esta pesquisa é um recorte de tese de doutorado em andamento acerca dos efeitos de intervenção educativa para orientação das mães sobre cuidados pós-transplante cardíaco pediátrico. 53% das mães entrevistadas estavam na faixa etária de 30-39 anos. Com relação a escolaridade materna, 43% das entrevistadas possuíam o ensino fundamental incompleto e nenhuma referiu analfabetismo. Das 30 mulheres, 63% encontravam-se casadas e dispunha da ajuda dos companheiros na rotina de cuidados à criança, enquanto 37% referiram ausência de companheiros. Com relação a ocupação, 43% desempenhavam a função de cuidar do lar; 50% possuíam renda familiar de um salário mínimo (salário mínimo 2019 = R$ 998,00), enquanto as outras 50% recebiam mais de um salário mínimo. Dentre as entrevistadas, 27% já tiveram algum tipo de aborto durante a vida, enquanto 73% negaram abortamentos anteriores. 10% das mulheres relataram um segundo filho com alguma alteração cardíaca, enquanto 90% possuía apenas um filho com problema cardíaco. Estudar a vivência de familiares de crianças submetidas ao transplante cardíaco é de extrema importância para que as orientações em saúde se tornem eficazes. Além disso, faz com que gestores e profissionais de saúde tomem conhecimento e reflitam acerca do forte impacto que o nascimento de uma criança com insuficiência cardíaca causa no núcleo familiar.

## 58320

Procedimentos da equipe multidisciplinar nas cirurgias cardíacas no período de pandemia
DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, LUANA GALVO MATIAS e MARIANA MACHADO BUENO
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: Durante a pandemia, o sistema de saúde concentrou-se em tratar pacientes infectados desde sintomatologias mais brandas até os casos de intubação pela síndrome respiratória aguda grave, diminuindo a quantidade de leitos para pacientes não infectados pela COVID 19 que precisam de outros procedimentos, como cirurgias cardíacas, necessitando de cuidados redobrados, pois além de ser um ambiente insalubre com risco de contaminação que dobra o risco atual da pandemia. Objetivo: Identificar quais são os procedimentos e os cuidados de higiene da equipe multidisciplinar nas cirurgias cardíacas no período da pandemia por COVID 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Metabolismo”, “Terapia Combinada“, “Cirurgia Torácica”, “Nutrição” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 14 artigos com os critérios, restaram 10 artigos. A recomendação atual, a realização das cirurgias, é a equipe interdisciplinar avaliar se é possível adiar o procedimento, mas caso não seja plausível, deve-se ter mais cuidados de higiene para evitar a contaminação, podendo ter maior risco de complicações, por isso as visitas hospitalares devem ser restringidas e apresentar alta hospitalar o mais breve possível, além dos profissionais envolvidos no procedimento que usam todos os equipamentos de proteção, como se o paciente estivesse contaminado por Covid-19 e, ainda, tem a complicação dos possíveis recursos para as complicações durante a cirurgia estejam direcionados para os pacientes com corona vírus. A Nutrição atua com o estado nutricional através da avaliação nutricional, a fim de, identificar pacientes desnutridos, tendo relação direta com o período pós-operatório, influenciando nas complicações e desfechos pós-cirúrgicos. A enfermagem atuará em prevenir infecções, sangramentos, diminuição no débito cardíaco, manter ventilação espontânea e manter o paciente em um ambiente longe dos pacientes contaminados com COVID 19. Conclusão: A pandemia fez com que os hospitais adaptassem a novas diretrizes para uma série de cenários clínicos diverso, realizando, em casos de urgências, procedimentos cirúrgicos sem relação com o cenário de Covid-19.

## 58344

Efeitos e discussões do tratamento cirúrgico da Tetralogia de Fallot

VICTOR RABELO BITENCOURT, IZABELLA DE SOUSA BORGES, LUCAS CAMARGOS CARVALHO, GABRIEL ARAUJO NASCIMENTO, LUIZ FELIPE BRAGA SPINDOLA, LUDIMILLA SANTOS ARAUJO e ANA CAROLINA ALBERNAZ BARBOSA
Centro Universitario Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Dentre as várias cardiopatias congênitas (DCC) destaca-se a Tetralogia de Fallot (TF), visto que essa apresenta prevalência elevada em relação às outrascomorbidades, cerca de 10%. Éuma patologia em que a cirurgia corretiva precoce apresenta bom prognóstico. A TF é caracterizada pela combinação de quatro alterações anatômicas, sendo elas: deslocamento anterior do septo infundibular que condiciona a comunicação interventricular (CIV), o calvagamento aórtico, o obstáculo na câmara de saída do ventrículo direito (VD) e a hipertrofia ventricular direita. Apresenta várias consequências, tais como: cianose, policitemia e hipóxia. É valido ressaltar que o diagnóstico pode ser feito ainda no pré-natal, o que facilita prever o curso da doença no pós-natal e o possível reparo. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo mostrar os resultados da reparação cirúrgica da Tetralogia de Fallot (TF). Método: Trata-se de uma revisão de literatura, selecionando artigos nas plataformas PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em saúde publicados entre os anos 1998 e 2020, sem restrição de idioma. Resultados: Os resultados demonstram-se extremamente positivos para a maioria das crianças que recebem o tratamento cirúrgico através da técnica de circulação extracorpórea. Estudo realizado com dados obtidos entre os meses de janeiro de 1996 até outubro de 2004 relatou correção intracardíaca da tetralogia de Fallot em 67 crianças, com menos de um ano de idade, no Instituto do Coração de Pernambuco. Dentre essas, apenas duas vieram a óbito e as outras 65 sobreviveram sem maiores problemas. Sendo assim, o tratamento cirúrgico precoce visa, com altos índices de sobrevida, corrigir de forma definitiva a comorbidade que tem alta taxa de mortalidade se não tratada. Ademais, existe ainda a opção do tratamento paliativo shunt de Blalock-Taussig e uma variação o shunt de Blalock-Taussig modificado, que apresentam boa eficiência na correção do problema, como demonstra estudos comparados entre as duas técnicas. Conclusão: Nos dias atuais, a Tetralogia de Fallot é rapidamente identificada e tratada, porém, os estudos divergem sobre a melhor forma de tratamento e não mostram superioridade significante de uma técnica sobre a outra. Existem indicações que devem ser observadas pelo profissional para direcionar o melhor tratamento para a doença. Contudo, o fundamental é realizar a correção precocemente.

## 58345

Plastia de valva mitral como abordagem cirúrgica de escolha em pacientes com febre reumática.

ANTONIO M V MACEDO, BRUNA CUSTÓDIO, IGOR L SOUSA, DANIEL L P DINIZ, FILLIPE V MENESES, HELOYSA G ARAUJO, CINTHYA M PALITOT e SAMUEL S EDUARDO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro, CE, BRASIL.

Introdução: A febre reumática (FR) é uma complicação inflamatória não supurativa da infecção faríngea causada por uma reação imune contra o Streptococcus pyogenes, bactéria responsável pela FR em indivíduos com predisposição genética. A FR pode causar complicações em diversos sistemas, sendo no coração o comprometimento principal de valvas, entre elas a valva mitral é mais prevalente, também podendo ser acometidos endocárdio, miocárdio e pericárdio. A Doença Reumática Cardíaca (DRC) é uma sequela da FR. Dependendo do dano causado à valva cardíaca é indicada cirurgia, sendo a plastia de valva mitral a mais indicada, aceita como técnica superior à substituição valvar. Objetivos: Avaliar a partir de uma revisão sistemática a correlação entre a febre reumática e a doença valvar mitral reumática com plastia da valva mitral em pacientes reumáticos. Métodos: A pesquisa se configura como uma revisão de literatura sistemática baseada nas plataformas eletrônicas Scielo e PUBMED com artigos publicados entre 2009 e 2020, sendo utilizados os descritores de forma isolada ou em conjunto: Cirurgia cardíaca, Febre Reumática, Valva Mitral. Resultados: A doença valvar mitral reumática permanece prevalente em muitas partes do mundo, afetando principalmente crianças e adultos jovens. Uma proporção significativa de pacientes necessita de cirurgia. A plastia da valva mitral é uma maneira aceitável de converter uma válvula doente em funcional e melhorar a morbimortalidade pós-operatória. Estudos recentes apontam para uma vantagem significativa da plastia, especialmente entre os pacientes jovens dos países em desenvolvimento. Uma dessas vantagens deve-se, em parte, ao fato de jovens pacientes não aderirem, especialmente no que se refere ao controle da anticoagulação, fundamental após cirurgias de troca valvar. Embora a plastia mitral ser bem-sucedida na maior parte dos casos de pacientes com válvulas degenerativas, os procedimentos de reparo ainda não são viáveis em todos com doença valvar reumática. Mesmo o reparo da válvula tendo várias vantagens sobre a troca da válvula, é um procedimento tecnicamente exigente. Conclusão: Dessa forma a plastia de valva mitral se configura como o método de escolha por apresentar resultados satisfatórios e ser superior à técnica de substituição valvar, seja pelos bons resultados a médio e longo prazo, seja pelo pós cirúrgico mais brando e menos exigente.

## 58395

Prevalência de internações no tratamento pós-cirúrgico de correção de comunicação interventricular e média de permanência hospitalar no Brasil em 12 anos

ANDRE CONCEICAO MENEGOTTO, MARIANA MONTOUTO SETTEN, MATHEUS GIACOMELLI DA TRINDADE, MARCELLE TELESCA PATZLAFF, OTAVIO MARTINS CRUZ e CAROLINA ÁVILA VIANNA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Comunicação interventricular (CIV) é o defeito do fechamento do septo interventricular e, dentre as cardiopatias congênitas, trata-se da mais comum, com uma prevalência de 2-6/1000 nascidos vivos. A literatura traz relatos compatíveis com CIV pós infarto, não representadas no atual trabalho. A CIV classifica-se em quatro subtipos, sendo a perimembranosa a mais prevalente.

Atualmente, o exame Ecocardiográfico com Doppler é realizado frente a suspeita clínica para confirmação do diagnóstico. Em até 35% dos casos, ocorre redução espontânea da lesão e a conduta expectante é preferível. Já em defeitos maiores, cujas repercussões podem ser graves, opta-se pela correção cirúrgica.

OBJETIVOS: O atual estudo tem como objetivo avaliar a prevalência das internações pós- cirúrgicas de correção de CIV e a média de permanência hospitalar no Brasil no período de 12 anos.

METODOLOGIA: Estudo transversal descritivo baseado na abordagem quantitativa da frequência de internações hospitalares pós-cirúrgicas de correção de CIV e no período médio de internação, de janeiro/2008 a dezembro/2019. Os dados foram coletados na plataforma DATASUS-Tabnet e, posteriormente, tabulados no programa Excel 2019.

RESULTADOS: Em 2008 houve 503 hospitalizações com posterior declínio progressivo de 485 (2009), 441 (2010), 376 (2011), 300 (2012), 335 (2013), 287 (2014), 284 (2015), 321 (2016), 272 (2017), 134 (2018) e, finalmente, o resultado de 117 no ano de 2019. Observou-se, portanto, uma redução de cerca de 77% de prevalência neste período.

Frente o tempo de internação, a média total foi de 14,4 dias, com declínio progressivo de 14,9 (2008), 14,8 (2009), 15,5 (2010), 14,3 (2011), 15,1 (2012), 14,2 (2013), 13,9 (2014), 14,9 (2015), 13,3 (2016), 12,9 (2017), 13,6 (2018), e o resultado de 12,9 em 2019, evidenciando uma redução de 14% em 12 anos.

CONCLUSÃO: Esse estudo mostra que o número de procedimentos relacionados a comorbidade apresenta redução temporal, cuja explicação pode ser notada frente ao avanço da medicina fetal - por meio de correções intrauterinas –, pela subnotificação desta cirurgia ou pela demora no diagnóstico. Independente do fator, é notável a importância de prosseguir pesquisas acerca da caracterização de cirurgias de correção da CIV, com o intuito de maximizar resultados clínicos.

Em relação ao tempo de internação, a aplicação do protocolo ERAS/ACERTO pode ser responsável pela diminuição gradual, junto de outras medidas aplicadas pelos hospitais.

## 58424

Implantação de valva pulmonar percutânea como tratamento da tetralogia de fallot

LÍCIA APOLINE SANTOS MARQUES,
Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução:A mais frequente cardiopatia congênita cianótica é a Tetralogia de Fallot(TF). Esta é constituida por um grupo de 4 defeitos cardíacos:septo ventricular(comunicação interventricular),estenose infundibulovalvar, dextroposição da aorta e hipertrofia ventricular direita.O tratamento definitivo é o reparo cirúrgico,sendo a implantação percutânea de valva pulmonar um método seguro e eficaz,consolidando resultados a curto, médio e longo prazo.Além disso,a implantação percutânea representa uma via alternativa ao tratamento invasivo,evitando comprometimento hemodinâmico,lesões pulmonares residuais e disfunções do miocárdio.Objetivo:Trata-se de revisão integrativa da literatura, que objetivou conhecer o que há de mais atual no implante de valva pulmonar percutânea como tratamento da Tetralogia De Fallot. Método: Foram utilizadas publicações científicas indexadas na base de dados Medical Literatre and Retrivial System on Line (MEDLINE). Resultados: 116 artigos foram selecionados e, estabelecendo os seguintes critérios de inclusão:artigos de 2019 e 2020,textos completos,em português,inglês e espanhol, totalizaram-se 11 estudos apurados para análise.Conclusão:A prótese valvar implantada percutaneamente em pacientes com peso maior que 20 kg,sintomáticos e com grande via de saída do ventrículo direito(VD), trouxe benefícios consideráveis por corrigir a estenose e a insuficiência pulmonar,reduzir a regurgitação valvar,aumentar a fração de ejeção no VD e,consequentemente, melhorar os sintomas.A técnica permite uma menor permanência na Unidade de Terapia Intensiva e menor duração da intubação endotraqueal,além de apresentar baixo custo (aspecto socioeconômico positivo).No entanto,complicações como o afastamento do stent,arritmias pós operatórias,calcificação ou trombose valvar e endocardite infecciosa foram observadas em parcelas menores de pacientes submetidos ao implante.

Descritores: Tetralogia de Fallot,Valva Pulmonar,Cirurgia Torácica

## 58425

Assistência de enfermagem à pacientes cardiopatas no período pós-operatório.
GRAZIELA SILVA BATISTA, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, MARIA LUIZA AZEVEDO DOS REIS, ADYVERSON GOMES DOS SANTOS e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias são doenças que provocam alterações na estrutura ou funcionalidade do coração, representando uma constante causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Elas podem ser congênitas ou adquiridas, e a depender da sua gravidade, o tratamento adotado pode ser clínico ou cirúrgico, sendo os tipos de cirurgias: corretora, reconstrutora e substitutiva, ocorrendo com mais frequência o procedimento reconstrutivo. Nesse sentido, as cirurgias cardíacas são procedimentos de alta complexidade e que exigem um acompanhamento minucioso em todas as fases operatórias. No entanto, o período pós-operatório, constituído pelas fases imediata, mediata e tardia, requer uma atenção especial, visto que é marcado pela instabilidade do quadro clínico do paciente, além de ser decisivo para uma recuperação mais rápida. Nesse contexto, a enfermagem desempenha uma assistência contínua e integral ao paciente, realizando cuidados essenciais e que visam a redução de possíveis riscos e alterações. Objetivo: O estudo teve como finalidade apresentar a atuação da enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas, elencando os principais cuidados realizados na assistência a esses pacientes. Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico exploratório, integrando os conhecimentos de forma qualitativa. Resultados: Constatou-se que o enfermeiro é responsável pela coordenação e gerenciamento do cuidado, o qual deve ser realizado através das etapas do processo de enfermagem descritas na Sistematização da Assistência de Enfermagem, baseando-se em conhecimentos técnico-científicos para atender as necessidades do paciente. Esses cuidados são voltados à manutenção do débito cardíaco, da integridade tecidual, do equilíbrio hidroeletrolítico e da oxigenação. Para isso, são efetuadas ações como monitorização cardíaca, mudança de decúbito, avaliação da pele, balanço hídrico, oferta de oxigenoterapia, entre outras. Ademais, o enfermeiro realiza ações de prevenção e controle de infecções e da dor, oferecendo também suporte emocional ao paciente e a família. Vale salientar que a assistência deve estar de acordo com as prioridades do paciente, variando em cada fase do pós-operatório. Conclusão: Diante da instabilidade do paciente após a cirurgia, torna-se imprescindível a assistência holística e qualificada da enfermagem, de modo a prestar cuidados que contribuam com a recuperação rápida e segura do paciente, possibilitando a desospitalização precoce.

## 58438

Terapia ocupacional e cardiologia: contribuições do terapeuta ocupacional no pós cirúrgico
BRUNA DE JESUS TENORIO, APARECIDA SANTANA DE JESUS, DAYANE PINTO SANTOS e THAIS GRIGORIO NERI
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares tem sido uma das maiores causas de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo definida pelo Ministério da Saúde como qualquer agravo que dificulte ou impeça a boa circulação sanguínea no organismo, entre os fatores de risco estão o histórico familiar, estilo de vida, diabetes, hipertensão e tabagismo; a cirurgia cardíaca é feita para tratar tais agravos, quando necessário. Terapeuta Ocupacional é o profissional que busca, dentre outras funções, "favorecer o desenvolvimento e/ou aprimoramento das capacidades psico-ocupacionais remanescentes e a melhoria do seu estado psicológico, social, laborativo e de lazer". Objetivo: Compreender a importância do Terapeuta Ocupacional na intervenção pós cirurgia cardíaca. Método: Trata-se de um resumo de pesquisa, com base em artigos publicados na base de dados BVS, no Google Acadêmico, na plataforma do Ministério da Saúde e plataforma do COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional -. Foram utilizados ao total 5 artigos e 1 dissertação de mestrado, para este estudo, com os descritores: terapia ocupacional, cardiopatia e pós cirúrgico. Resultados: Sendo uma das maiores causas de morte, muitas é necessário recorrer a cirurgia cardíaca para tratar o problema cardiovascular, por ser uma cirurgia delicada, o pós-operatório demanda cuidado e o retorno as atividades de vida diária é gradual. Compondo a equipe de reabilitação cardíaca o Terapeuta Ocupacional é responsável pela adaptação do ambiente e da rotina, e de promover a autonomia na AVD's e AIVD's. Conclusão: Por ser o profissional da saúde responsável pelo cotidiano e consequentemente pelas AVD's e AIVD's, o Terapeuta Ocupacional se mostra de suma importância na adaptação do ambiente do qual o paciente está inserido, permitir a retomada do paciente as suas atividades de vida diária de forma segura e autônoma, incluindo o retorno ao trabalho, eliminação dos fatores de risco e efeitos psicológicos da doença, promovendo uma melhor qualidade de vida para o mesmo.

## 58443

Atresia da valva tricúspide, uma cardiopatia associada: Revisão de literatura
BRUNA CUSTÓDIO, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, FILLIPE VIEIRA DE MENESES, ANTONIO MARCOS VINICIUS MACEDO, DANIEL LUCAS PEREIRA DINIZ, IGOR LEAL DE SOUSA, CINTHYA MACHADO PALITOT e SAMUEL SOARES EDUARDO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro Do Norte, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Atresia da valva tricúspide é uma anomalia congênita, decorrente da ausência da comunicação atrioventricular direita, tendo como consequência a não conexão direta entre átrio e ventrículo direitos. A sobrevivência das crianças com essa cardiopatia depende da associação com outras anomalias que possibilitem a passagem do sangue do átrio direito para o átrio esquerdo. O tratamento cirúrgico paliativo dependende da gravidade e do número de anomalias associadas. OBJETIVO: Avaliar, a partir de um estudo bibliográfico, as anomalias associadas à atresia da valva tricúspide. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir dos bancos de dados da Scielo (PubMed (MEDLINE) e LILACS) e do Jornal de Pediatria, utilizando os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): atresia, cardiopatia congênita, valva tricúspide. Foram localizados 20 artigos condizentes com o objetivo: artigos publicados em português e inglês; entre os anos de 2010 a 2020, dos quais 5 destacaram-se para o embasamento dessa revisão. RESULTADOS: As alterações do septo atrioventricular estão entre as anomalias cardíacas mais facilmente detectadas pelo ecocardiograma fetal. Os portadores de atresia tricúspide, caracterizados pela oclusão congênita dessa valva, geralmente apresentam lesões múltiplas associadas, como: comunicação interatrial, comunicação interventricular e canal arterial permeável (ligação aorta—artéria pulmonar). A condução então se faz do átrio direito para o esquerdo, pela comunicação interatrial, e deste último para o ventrículo esquerdo, no qual o sangue é conduzido para a aorta e, desta, é desviado para a artéria pulmonar, por intermédio do canal arterial. Uma parte desse sangue é desviada do ventrículo esquerdo para o direito, por meio de uma comunicação interventricular. Essa malformação, lesão de difícil restauração, exige tratamento cirúrgico, o qual visa aumentar o fluxo sanguíneo pulmonar e diminuir a barreira intracardíaca existente. Contudo, a correção definitiva dessa anomalia requer cirurgias por etapas. CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, que a atresia da valva tricúspide necessita de associações com outras cardiopatias para ser compatível com a vida. No entanto, essas demais anomalias dificultam a correção cirúrgica, tornando o processo mais complexo. Dessa forma, o diagnóstico precoce, através do ecocardiograma, é benéfico para o portador, visto que possibilitará tratamento precoce.

## 58470

Principais complicações da circulação extracorpórea em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: Uma revisão bibliográfica
MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA, NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A cirurgia cardíaca é um dos procedimentos invasivos mais complexos realizados em todo o mundo, tendo consideráveis repercussões orgânicas e fisiológicas, exigindo cuidados minuciosos em todo seu processo. Como um dos significativos avanços nessa área, a circulação extracorpórea (CEC), tornou-se usual para abordagem de várias cardiopatias, uma vez que proporciona um campo operatório limpo e sem sangue, facilitando a técnica, uma vez que o coração se apresenta imobilizado, ao mesmo tempo que garante a circulação sanguínea dentro dos padrões e assegura o funcionamento tecidual e dos diversos órgãos. Porém, mesmo diante de tantos avanços, sejam eles tecnológicos ou técnicos, as complicações geradas pelo uso da CEC ainda são frequentes, devido ao seu uso prolongado, influenciando na morbidade e na qualidade de vida do paciente. Objetivo: Identificar as principais complicações da CEC em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados: PubMed e SciELO, e utilizados os descritores: "procedimentos cirúrgicos cardiovasculares", "circulação extracorpórea" e "cardiologia". Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos em português e inglês disponíveis na íntegra e terem sido publicados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. Como critérios para exclusão, foram adotados: artigos repetidos ou que contenham a metodologia descrita de forma incompleta. Foram encontrados um total de 15 artigos, sendo selecionados 5, os quais cumpriam com os critérios estabelecidos, sendo analisados e interpretados. Resultados: segundo os estudos, as principais complicações ocasionadas pelo uso da CEC foram arritmias, síndrome de baixo débito cardíaco, algia, plaquetopenia e leucocitose, sendo estas duas últimas causadas devido ao contato do sangue com o circuito durante o procedimento, levando a hemólise e a hipoperfusão tecidual que acarreta uma resposta inflamatória no organismo. Outra consequência importante, refere-se à necessidade de hemotransfusão, devido ao surgimento de distúrbios de hemostasia e de coagulação. Conclusão: apesar da concreta definição das principais complicações ocasionadas pela CEC, é necessário sempre ser levado em consideração pelos profissionais responsáveis, que elas podem variar a depender das condições individuais de cada paciente, para que assim, eles possam prevenir e tratar as possíveis complicações existentes.

## 58494

Principais complicações da circulação extracorpórea em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: Uma revisão bibliográfica

MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA, NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A cirurgia cardíaca é um dos procedimentos invasivos mais complexos realizados em todo o mundo, tendo consideráveis repercussões orgânicas e fisiológicas, exigindo cuidados minuciosos em todo seu processo. Como um dos significativos avanços nessa área, a circulação extracorpórea (CEC), tornou-se usual para abordagem de várias cardiopatias, uma vez que proporciona um campo operatório limpo e sem sangue, facilitando a técnica, uma vez que o coração se apresenta imobilizado, ao mesmo tempo que garante a circulação sanguínea dentro dos padrões e assegura o funcionamento tecidual e dos diversos órgãos. Porém, mesmo diante de tantos avanços, sejam eles tecnológicos ou técnicos, as complicações geradas pelo uso da CEC ainda são frequentes, devido ao seu uso prolongado, influenciando na morbidade e na qualidade de vida do paciente. Objetivo: Identificar as principais complicações da CEC em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados: PubMed e SciELO, e utilizados os descritores: “procedimentos cirúrgicos cardiovasculares”, “circulação extracorpórea” e “cardiologia”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos em português e inglês disponíveis na íntegra e terem sido publicados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. Como critérios para exclusão, foram adotados: artigos repetidos ou que contenham a metodologia descrita de forma incompleta. Foram encontrados um total de 15 artigos, sendo selecionados 5, os quais cumpriam com os critérios estabelecidos, sendo analisados e interpretados. Resultados: segundo os estudos, as principais complicações ocasionadas pelo uso da CEC foram arritmias, síndrome de baixo débito cardíaco, algia, plaquetopenia e leucocitose, sendo estas duas últimas causadas devido ao contato do sangue com o circuito durante o procedimento, levando a hemólise e a hipoperfusão tecidual que acarreta uma resposta inflamatória no organismo. Outra consequência importante, refere-se à necessidade de hemotransfusão, devido ao surgimento de distúrbios de hemostasia e de coagulação. Conclusão: apesar da concreta definição das principais complicações ocasionadas pela CEC, é necessário sempre ser levado em consideração pelos profissionais responsáveis, que elas podem variar a depender das condições individuais de cada paciente, para que assim, eles possam prevenir e tratar as possíveis complicações existentes.

## 58540

A evolução operatória da Tetralogia de Fallot: uma revisão de literatura

VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, TIAGO ALMEIDA COSTA, ANDRÉ LUIS ROCHA PASSOS, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS, LETÍCIA ALMEIDA MEIRA, GIULIA BEATRIZ CORREIA MATOS e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL - Hospital e Maternidade Santa Isabel, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita cianótica mais comum, totalizando cerca de 10% de todas patologias que geram problemas cardíacos congênitos. Essa condição possui fisiopatologia correspondente a associação de quatro anomalias anatômicas: obstrução do ventrículo direito e válvula pulmonar, hipertrofia ventricular direita, defeito no septo ventricular e dextroposição da aorta. Esses fatores irão culminar em um déficit da oxigenação sanguínea, pois a comunicação interventricular existente impedirá que uma quantidade de sangue suficiente atinja os pulmões. Como consequência, o paciente irá apresentar em seu quadro clínico cianose, dispnéia aos pequenos esforços, hipoxemia, sopro sistólico, aumento do número de eritrócitos, prejuízo no desenvolvimento normal, entre outros. OBJETIVO: Avaliar a evolução nas operações cirúrgicas em pacientes que apresentam a Tetralogia de Fallot. METODOLOGIA: O trabalho em questão é uma revisão de literatura. A coleta de informações foi realizada através de artigos dos bancos de dados da Scielo e do Bireme. As palavras-chaves buscadas foram “tetralogia de Fallot”, “operatório” e “cardiopatia congênita cianótica’’. A pesquisa obteve 976 artigos, dos quais 8 foram selecionados, durante o período de 2015 a 2020. RESULTADOS: Desde a primeira cirurgia feita para essa patologia, em 1954, o tratamento operatório evoluiu bastante. Hoje ele dispõe de excelente resultado a longo termo através do reparo cirúrgico da disfunção da via de saída do ventrículo direito, que geralmente inclui uma incisão transanular do infundíbulo cardíaco até a artéria pulmonar e pode ser feita até mesmo com tecnologia de implante transcateter da valva pulmonar, que gera alívio da estenose e da regurgitação. Porém ainda existem alguns problemas residuais, como a regurgitação da artéria pulmonar e arritmia. Além disso, atualmente, é questionada a necessidade do acompanhamento anual com ecocardiograma, uma vez que não existem guidelines baseadas em evidência. CONCLUSÕES: Em síntese, a Tetralogia de Fallot é uma doença cardíaca congênita do tipo cianótica muito importante e que teve seu tratamento modificado ao longo dos anos, trazendo muitas melhorias que culminaram em melhora da qualidade de vida uma vez que os resultados a longo termo se mostram cada vez mais efetivos.

## 58603

Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas

AMADEUS J SANTOS, ANDERSON S CARDOSO, BRENO M S LEITE, FERNANDA C MOURA, GLEYCE K T LIMA, JOSEFA DAIANE DOS SANTOS, MARIA B T C GOIS, MICAELLE N O MACHADO, NAYARA S CRUZ e WESLEY M OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são caracterizadas por alterações na estrutura funcional do coração, que desencadeiam distúrbios nas atividades hemodinâmicas, podendo serem corrigidos por intervenções cirúrgicas quando diagnosticados de forma precoce. Objetivo: Identificar na literatura os principais cuidados de enfermagem prestados aos pacientes pediátricos em pós-operatório de cirurgias cardíacas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura que discorreu a análises de artigos científicos indexados nas bases de dados National library of medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos que respondessem ao objetivo do trabalho disponíveis na íntegra publicados em inglês e português, e como critérios de exclusão, artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita e que não atendessem ao objetivo do trabalho. Resultados: Os cuidados da equipe de enfermagem são aspectos fundamentais para o sucesso do pós-operatório, visto que esse processo envolve condutas realizadas à beira leito em unidades de cuidados críticos. Logo tais condutas incluem monitorização, avaliação hemodinâmica, suportes ventilatórios e nutricional, manutenção de cateteres para infusão de fármacos vasoativos e hemocomponentes, avaliação da incisão cirúrgica, acompanhamento do débito urinário, avaliação do controle hidroeletrolítico. Além disso o enfermeiro exerce importante papel no apoio emocional aos pais, mediante fornecimento de informações quanto aos procedimentos executados. Nesse momento, o enfermeiro tem o compromisso de intervir de forma criteriosa sobre as principais necessidades da criança, bem como alinhar suas experiências clínicas às evidências contidas na literatura para fortalecer as devidas condutas à tomada de decisão. Conclusão: Após a análise da literatura foi possível concluir que há uma carência no campo de pesquisa voltada ao paciente pediátrico. Por fim constatasse que a enfermagem ocupa papel primordial no processo de saúde e doença, em relação ao pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas onde a equipe desempenha diversas funções desde o dimensionamento de insumos, a elaboração de diagnósticos de risco, afim de proporcionar uma assistência completa, integral e humanizada voltada para cuidados de prevenção, avaliação e recuperação ou reabilitação.
Descritores: Cirurgia Torácica; Criança; Cuidados de Enfermagem.

## 58648

A importância do fisioterapeuta no pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas

ANA BEATRIZ TORRES DE OLIVEIRA, RAÍSSA TIRADENTES RIBEIRO, CEZAR AUGUSTO MACHADO MARTINS, EUGÊNIA AGNES ALVES BRITO 12328841627, GABRIEL DAHER SARDINHA, ISABELA CRISTINA RIBEIRO, LETICIA TEIXEIRA DE SIQUEIRA VALADARES e ISIS DE FREITAS ESPESCHIT
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus GV, Governador Valadares, MG, BRASIL - EMESCAM, Vitória, ES, BRASIL.

Introdução: No Brasil, 1% dos nascidos vivos possui cardiopatia congênita, cerca de 30 mil crianças ao ano. Nesse cenário, o fisioterapeuta atua no pós-operatório dessas crianças, principalmente na melhoria do quadro respiratório que, frequentemente, sofre complicações, ajudando a prevenir, reduzir e reverter disfunções respiratórias e sequelas motoras resultantes de cirurgias cardíacas. Objetivo: Compreender a função do fisioterapeuta no pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas e estabelecer a relação entre os procedimentos fisioterapêuticos e a redução de complicações pulmonares, inferindo assim, sobre a eficácia desses. Metodologia: Foi conduzida uma revisão de artigos científicos das bases de dados indexadas Scielo e PubMed, em português e inglês. Definiu-se como critérios de inclusão, artigos completos que abordassem a prática terapêutica no pós-operatório de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca, publicados entre 2006 e 2020. Foram excluídos os artigos cuja temática não coincidisse com a proposta. Resultados: A fisioterapia, através de técnicas de vibração, percussão, compressão, hiperinsuflação manual, manobra de reexpansão, posicionamento, drenagem postural, estimulação da tosse, aspiração, exercícios respiratórios, aceleração do fluxo respiratório e mobilização, melhora a expansão pulmonar e garante a desobstrução das vias aéreas. Ademais, sendo a atelectasia uma das complicações mais comuns, a atuação do fisioterapeuta para sua reversão inclui mudanças de decúbito, pressão expiratória final positiva e inalação de solução salina hipertônica de sódio e cloro a 6%. Comprovou-se que a fisioterapia, além de melhorar a função respiratória, também produz uma aparente analgesia. Outro estudo evidenciou que o foco do fisioterapeuta em lactentes é manter a higiene brônquica, através de técnicas como tapotagem, evitando o aumento do trabalho respiratório e, portanto, o trabalho cardíaco. Foi relatado com frequência que com o início da fisioterapia pós-operatória precoce, é possível reduzir o tempo de permanência na ventilação mecânica e o tempo necessário para chegar à capacidade motora inicial, diminuindo o tempo de internação. Conclusão: Reitera-se o papel imprescindível do fisioterapeuta nos cuidados pós-operatórios de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca, principalmente em relação à melhora do prognóstico. Comprovou-se a contribuição das técnicas terapêuticas para a ventilação adequada e o sucesso da extubação.

## 58690

Prevalência do transplante cardíaco no nordeste brasileiro entre 2014 a 2019
SALOMAO MENDES AMARAL, RODRIGO ARRUDA VALENTE SOARES DA FONSECA, JOÃO PEDRO NASCIMENTO FERREIRA, LUCAS DANIEL LIMA DOS SANTOS e MYLENA ANDRÉA OLIVEIRA TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na troca de um órgão ou tecido já inviável por outro em melhores condições através de um doador, o qual pode estar vivo ou morto. No Brasil, o primeiro transplante cardíaco aconteceu no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 1968. OBJETIVO: Avaliar a prevalência do transplante cardíaco na região Nordeste, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2019. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os anos de 2014 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, estado, caráter de atendimento e óbitos. RESULTADOS: Nos anos pesquisados, foram notificados 310 transplantes no Nordeste, sendo 22,26% (n=69) em 2015; 22,26% (n=69) em 2016; 29,68% (n=92) em 2017; 23,87% (n=74) em 2018 e 1,94% (n=6) em 2019. Os estados nordestinos com a maior quantidade de procedimentos foram: Pernambuco com 58,39% (n=181) e Ceará com 36,13% (n=112). Com relação ao caráter de atendimento, 90% (n=279) foram casos de urgência e 10% (n=31) foram procedimentos eletivos. Em relação aos óbitos, foi identificado que, durante os anos pesquisados, foram 21, o que equivale a 6, 78% do total de cirurgias realizadas. CONCLUSÃO: Portanto, pode-se dizer que até o ano de 2018 houve um número elevado desse tipo de procedimento, o qual houve um declínio de forma abrupta no ano seguinte. Além disso, cumpre observar que mais da metade dos transplantes cardíacos, no Nordeste, são realizados em apenas um estado, que é Pernambuco. Ressaltamos que a maioria das cirurgias foram realizadas em caráter emergencial.

## 58751

Diagnóstico de enfermagem à criança submetida à cirurgia cardíaca
WILLIANE MORAIS DE JESUS GAZOS, e SPRIRIDON MATEUS GAZOS
Hospital Geral de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO A assistência de enfermagem de alta qualidade às crianças em unidades de terapia intensiva cardíaca (UTI) exige conhecimentos profissionais de enfermagem e habilidades práticas, devido à sua especificidade e complexidade. Os enfermeiros devem ter conhecimento das respostas humanas dessas crianças. Uma avaliação completa de enfermagem para identificar sinais e sintomas fornece dados críticos para identificar respostas humanas sensíveis à enfermagem e suas etiologias; esses são os indicadores clínicos dos diagnósticos de enfermagem (DE) aprovados pela NANDA International, Inc. (NANDA-I). Os diagnósticos de enfermagem representam inferências clínicas de enfermagem e orientam a identificação e implementação de planos de tratamento para esses pacientes durante a internação. OBJETIVO Apresentar, de acordo com a literatura, os diagnósticos de enfermagem encontrados em crianças submetidas a cirurgia cardíaca. MÉTODO Trata-se de uma revisão integrativa, a busca foi realizada em base de dados nacionais e internacionais da saúde: Lilacs, Medline, BDENF e Scielo. Os descritores foram: diagnóstico de enfermagem, criança e cirurgia cardíaca. O operador booleano utilizado foi o conectivo AND. Os critérios de inclusão foram estar nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem os diagnósticos de enfermagem encontrado em crianças submetidas à cirurgia cardíaca e que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão tivemos os artigos de revisões e editoriais. RESULTADOS Ao cruzar os descritores foram encontrados 8 artigos. Foram então descartados artigos de outras línguas que não fossem as pré estabelecidas no método e que não abordassem os diagnósticos de enfermagem encontrados em crianças submetidas à cirurgia cardíaca. Sendo assim, restaram 4 artigos para análise. Contudo, de acordo com a literatura, os principais diagnósticos encontrados foram débito cardíaco diminuído, risco de sangramento, ventilação espontânea prejudicada e risco de infecção. CONCLUSÃO Portanto, o uso de terminologias padronizadas da NANDA-I referência a um método consistente com base na teoria e evidência científica. Traço importante para uma intervenção de enfermagem concisa e segura.

## 58860

ALTERAÇÕES PLASMÁTICAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIA CARDÍACA COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA: REVISÃO DE LITERATURA
VITORIA VILAS BOAS DA SILVA BOMFIM, EMILIE DOS SANTOS ALELUIA e MARCELA CAMPOS DANTAS SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO, SALVADOR, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea, desencadeia estresse oxidativo devido à formação de espécies reativas de oxigênio e radicais livres durante os períodos de isquemia e reperfusão. São perigosos para os componentes das células cardíacas e considerados responsáveis pelo atordoamento do miocárdio. Esses processos estão intrinsecamente associados ao metabolismo dos oligoelementos mais importantes, cobre e zinco. OBJETIVO:Avaliar as alterações observadas nos níveis de oligoelementos em crianças submetidas a cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. MÉTODO:Revisão de literatura onde foi realizada buscas de ensaios clínicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos 1998 e 2020. Que abordavam as alterações plasmáticas em crianças que realizaram cirurgia cardíaca com CEC. RESULTADOS:Os principais parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial, frequência cardíaca e ECG, não apresentaram alterações inesperadas, nem correlações com os níveis de cobre e zinco. A concentração plasmática de cobre antes da operação foi superior à média na população infantil. Sua diminuição foi mais profunda do que o previsto pela hemodiluição e os valores retornaram ao normal e ao final da intervenção cirúrgica. As alterações nas concentrações de ceruloplasmina foram semelhantes às do cobre total, mas apresentaram menores desvios. Seus valores retornaram ao normal após 24 horas. CONCLUSÃO: As concentrações de zinco antes da operação eram inferiores à média para crianças normais, e não houve alterações significativas durante o desvio, confirmando que esse elemento não estava envolvido nas alterações metabólicas, mas corroboram o papel fundamental do cobre nesses processos. As variações nas concentrações de cobre e zinco não foram correlacionadas.

## 58874

TETRALOGIA DE FALLOT EM PEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA
VITORIA VILAS BOAS DA SILVA BOMFIM, EMILIE DOS SANTOS ALELUIA e MARCELA CAMPOS DANTAS SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO, SALVADOR, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A Tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita que mais acomete as crianças além de ser uma das primeiras patologias a ter sido corrigida cirurgicamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil nascem cerca de 29,8 mil crianças cardiopatas a cada ano, 80% do total (mais de 23,8 mil crianças) precisam de intervenção cirúrgica, sendo que a metade deve ser operada ainda no primeiro ano de vida. OBJETIVO: Avaliar o manejo do paciente com tetralogia de fallot. MÉTODO:Revisão narrativa de literatura onde foi realizada buscas de estudos publicados em periódicos nacionais: SCIELO, BIREME, publicados entre os anos 2009 e 2018 e a amostra final se restringiu a 21 relatórios compreendidos por artigos, livros, manuais e normativas. RESULTADOS:Tetralogia de Fallot é retratada por quatro anomalias cardíacas que fazem com que o sangue permaneça desprovido de oxigênio afetando a correta circulação sanguínea, tornando bebês cianóticos. A causa ainda é desconhecida, mas sabemos que alguns fatores e condições gestacionais podem colaborar para o surgimento da doença. O diagnóstico pode ser feito através de ecocardiografia fetal, eletrocardiograma, radiografia do tórax, cateterismo cardíaco e medição do nível de oxigênio. O tratamento é feito através de cirurgia temporária e reparo intracardíaco, pois se não for corrigido a tetralogia de fallot pode causar sérias complicações ou até mesmo levar a óbito. Com isso o pré natal é de suma importância para o diagnóstico precoce da doença. CONCLUSÃO: A equipe multiprofissional deve compreender a problemática, abarcando o manejo do diagnóstico no decorrer da vida de um bebê, não só pelo fato de amenizar, mas também prevenir gravidades evitando comorbidades futuras.

## 58885

Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas
ROBERTA PAIVA DE AGUIAR, e LETICIA PONCE DE ALBUQUERQUE ALECRIM LOPES
ESTACIO FATERN, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: As doenças cardíacas podem ocorrer através de várias manifestações clínicas, a mais comum é a doença coronária, que pode provocar tanto a isquemia do músculo miocárdico quanto arritmias e insuficiência cardíaca, dependendo dos danos, o paciente é submetido à cirurgia cardíaca, um procedimento delicado, de risco e repleto de incertezas (CRUZ, 2010). Dessa forma, o pós-operatório de cirurgia cardíaca exige da equipe de saúde observação contínua, tomada de decisão rápida e cuidado de alta complexidade. Os profissionais da equipe de enfermagem são os que compõem esta equipe em maior número e em tempo integral e prestam assistência direta ao paciente visando minimizar possíveis complicações (DUARTE, 2012). Os cuidados de enfermagem são fundamentais para a recuperação do paciente submetido à cirurgia e, diante desse contexto, a enfermagem tem aprimorado seus conhecimentos e implementado novas alternativas de assistência, por meio de uma metodologia própria de trabalho, fundamentada no método científico, definida como Sistematização de assistência de enfermagem (SAE) (RIBEIRO, 2015). Objetivo: Compreender a atuação do enfermeiro os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Método: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, as buscas de dados foram realizadas através da base de dados disponibilizadas na biblioteca virtual de saúde (BVS), na estratégia de busca foi feito um levantamento de dados entre os anos de 2008 à 2017, utilizando os descritores “cuidados de enfermagem and pós-operatório de cirurgias cardíacas”, e foram selecionados 8 artigos relacionados aos cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Resultados: Segundo a análise de artigo a equipe de enfermagem atua de forma integral na assistência ao paciente, é importante reforçar a relevância do profissional de enfermagem nos cuidados de pós-operatório de cirurgias cardíacas por se tratar de cirurgias delicadas. Conclusão: Esse estudo permitiu mostrar a importância da assistência do enfermeiro nos cuidados de pós-operatório cirurgia cardíaca, de forma sistematizada utilizando a (SAE), visando uma melhor recuperação a esse paciente prevenindo assim algum dano a vida do mesmo.

## 58952

Complicações e fatores associados no pós-operatório de crianças com cardiopatias congênitas
JESSICA NATHALIA DE MELO SOUSA, LETICIA ANDRADE PINTO, LARISSA DA SILVA SAMPAIO, NATHÁLIA RABELO OLIVEIRA, THAYNE ALEXANDRE DE CARVALHO e REIJANE DE AQUINO VELOSO
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são definidas como anomalias na estrutura e função cardiocirculatória. O avanço nas técnicas cirúrgicas tem permitido corrigir cardiopatias simples e complexas. No entanto, esses procedimentos são de alta complexidade, tornando o pós-operatório delicado. Assim, exigem cuidados específicos e monitorização constante, bem como implementação de protocolos para avaliar risco e prevenção de agravos, o que não é bem consolidado na pediatria. Objetivo: investigar as principais complicações e fatores associados no pós-operatório de crianças com cardiopatias congênitas. Método: trata-se de uma reflexão teórica sobre a literatura, realizada mediante busca na Biblioteca Virtual de Saúde, por meio dos descritores cardiopatias congênitas, complicações pós-operatórias e mortalidade infantil. Foram selecionados 9 artigos, 8 da Medline e 1 da LILACS, entre 2015-20, nos idiomas inglês e espanhol, disponíveis em texto completo. Resultados: As principais complicações evidenciadas no pós operatório de crianças com CC foram arritmias, infecções, derrame pleural, paresia diafragmática, necessidade de oxigenação por membrana extracorpórea e de diálise peritoneal. Quanto aos fatores que contribuem para esse cenário, destacam-se tempo prolongado de Circulação Extra Corpórea, de clampeamento aórtico, de internação hospitalar e em unidade de terapia intensiva. Além disso, a ocorrência de comorbidades como Hérnia Diafragmática Congênita e Síndrome de Williams, que aumentam o risco de óbito, complicações cardiopulmonares e reabordagem. Verificou-se que mesmo nas cirurgias paliativas, em que há menor risco de tromboembolismo e de agravos pulmonares, pode ocasionar lesão valvar com regurgitação e hipertrofia ventricular. No que diz respeito às derivações primárias de circulação sistêmica para pulmonar, hematócrito aumentado no pós-operatório leva a oclusões precoces e consequente agrava o quadro. Quanto à necessidade de transfusão, verificou-se que não está diretamente ligada a um prognóstico ruim, mas esse desfecho pode ser consequência de falhas humanas no processo. Conclusão: Foi possível compreender que embora as particularidades de cada criança contribuam para o desfecho, existem fatores agravantes que podem ser prevenidos e controlados, avaliando-se a doença de base, comorbidades e os procedimentos a serem realizados, de modo a se reduzir a morbidade e a mortalidade no pós-operatório.

## 58974

EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA (TENS) NA PRECORDIALGIA DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA
CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, MYLENA CARDOSO SALES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, DANYELE HOLANDA DA SILVA, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade Uninassau/Redenção, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: A cirurgia cardíaca é um procedimento extremamente agressivo, que acarreta em dor, e por consequência, disfunções ventilatórias como diminuição do volume corrente, volume minuto, capacidade pulmonar total, volume expiratório forçado no primeiro segundo e capacidade vital forçada, tais alterações estão relacionadas, a inspirações superficiais e tosse ineficaz em decorrência do quadro álgico. A estimulação elétrica transcutânea (TENS) tem se mostrado uma alternativa terapêutica adjuvante eficiente, de fácil aplicação, não invasivo, atóxico e relativamente de baixo custo, mas que apresenta pouco embasamento em estudos não controlados e randomizados. Objetivo: Avaliar o efeito da TENS como facilitador na redução da precordialgia em paciente submetidos á cirurgia cardíaca bem como as variações da frequência respiratória e capacidade vital. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura da produção científica sobre Efeitos da Aplicação da Eletroestimulação em pacientes que realizaram cirurgia cardíaca. Este estudo foi realizado entre os dias 01/04 e 07/04. Como fonte de dados foram utilizados PubMed, SciELO. Foram incluídos ao final da análise apenas os ensaios clínicos que abordaram a realização e utilização de eletroestimulação transcutânea como facilitador na redução da precordialgia em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, e, que se encontravam liberados para download. Resultados: Foram encontrados 32 artigos analisados segundo critérios de inclusão: enquadramento no critério dos descritores, terem sido divulgados no período de 2002 a 2019, bem como publicados em revistas de fisioterapia bem-conceituadas. Por não preencherem esses requisitos, 27 foram excluídos restando apenas 5. Conclusão: Pode-se inferir, de acordo com os resultados, que a utilização da TENS reduz consideravelmente as queixas álgicas dos pacientes após o procedimento de cirurgia cardíaca. Consequentemente, tal fato colabora com a redução do uso de analgésicos incluindo os opióides.

## 58991

Implante transcateter de válvula aórtica na sobrevida de pacientes com estenose valvar aórtica
JANAÍNA DE MORAES SILVA, e LETICIA MARIA DE ARAUJO SILVA
Universidade Estadual do Piauí, TERESINA, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A estenose aórtica (EA) é a doença valvar mais frequente no mundo, cuja incidência aumenta com o envelhecimento da população. A troca valvar aórtica cirúrgica (SAVR) é o tratamento para pacientes com estenose aórtica, propiciando aumento da sobrevida. O implante transcateter de válvula aórtica (TAVI) surgiu na França, como um procedimento alternativo a cirurgia de substituição de válvula aórtica, pois não requer esternotomia e circulação extracorpórea em pacientes com alto risco cirúrgico ou considerado inoperáveis. OBJETIVO:Identificar na literatura como o TAVI atua na sobrevida de pacientes com estenose aórtica valvar.METODOLOGIA:Trata-se de revisão integrativa da literatura que reuniu artigos do período de 2012 a 2020, disponibilizados nas bases de dados LILACS, PubMed e Periódicos CAPES,como critério de inclusão foram utilizados artigos originais completos em português e inglês. Foram excluídos artigos repetidos e os que não possuíam vín¬culo direto com o tema. RESULTADOS: Foram encontrados 206 artigos, depois da seleção iniciou-se a leitura aprofundada dos dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos estudos encontrados três apresentaram os resultados clínicos imediatos e em médio prazo com o TAVI.O procedimento mostrou-se seguro e eficaz para ser empregado, pois registrou baixas taxas de mortalidade.Outros cinco estudos analisados mostraram dados comparando o procedimento TAVI e a cirurgia SARV.Houve melhoria do status de saúde, menor taxa de reinternação e óbitos com o TAVR em comparação com o SAVR.Em dois artigos comparativos TAVI e SARV foram observadas discrepâncias baixas quanto à porcentagem de melhora de saúde e número de óbitos entre esses dois grupos.CONCLUSÃO:O TAVI é um procedimento bem sucedido, pois permite que a terapia seja realizada com uma baixa incidência de complicações, contribuindo para a sobrevivência dos pacientes em médio prazo.Na minoria dos estudos o TAVI em comparação ao SARV apresentou pouca diferença quanto às taxas de mortalidade e complicações.O TAVI assim sendo apresenta-se como uma boa alternativa por sua natureza menos invasiva e recuperação mais rápida, em comparação com a cirurgia, juntamente com taxas relativamente baixas de complicações pós-cirúrgicas. Um acompanhamento em longo prazo é necessário para determinar se o TAVI possui benefícios em um maior período de tempo.

## 59055

Cirurgia de plástica valvar e plástica valvar com revascularização miocárdica no Brasil nos últimos 5 anos: uma análise epidemiológica

CAROLAINY FROHLICH LOSS, LAIRANE BRIDI LOSS e LUCIANO AZEVEDO DUARTE
Centro Universitário do Espírito Santo - Unesc, Colatina, ES, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV's) configuram-se como a principal causa de morte evitável no Brasil, apresentando alto impacto na qualidade de vida dos pacientes. As valvulopatias enquadram-se no grupo das DCV's, sendo a abordagem cirúrgica considerada em grande parte dos casos refrarários a tratamentos clínicos. A cirurgia de plástica valvar é considerada conservadora em relação à troca valvar, pois repara a e mantém valva nativa. A plástica valvar pode ser associada à revascularização miocárdica (RM), sendo neste caso um procedimento com maior mortalidade. Objetivo: Este estudo objetiva analisar o número de internações e óbitos decorrentes das cirurgias de plástica valvar e plástica valvar com RM no Brasil, nos últimos 5 anos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS/Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS), no qual se buscaram analisar o número de internações e óbitos no período de 2015 a 2019, decorrentes das cirurgias de plástica valvar e plástica valvar com RM no Brasil. Resultados: Durante o período analisado, foram realizados 4.104 procedimentos de plástica valvar e plástica valvar com RM. Desses, 77,41% (3.177) correspondem à plástica valvar, enquanto 22,59% (927) referem-se à plástica valvar com RM. O ano com maior número de internações devido à cirurgia de plástica valvar foi 2016, correspondendo a 22,54% do total no período avaliado. No ano de 2017, 23,95% dos procedimentos cirúrgicos de plástica valvar com RM foram realizados, sendo este o maior valor dentre os anos analisados. A região sudeste contabilizou o maior número de internações para ambas as cirurgias, sendo 1.291 (40,63%) relacionados à plástica valvar, e 453 (48,87%) referentes à plástica valvar com RM. O estado de São Paulo registrou a maior parte dos procedimentos (28,97%) do total de ambas as cirurgias analisadas. Em relação aos óbitos, 174 deles ocorreram devido à cirurgia de plástica valvar, enquanto 128 estão relacionados à plástica valvar e RM. Conclusão: A cirurgia de plástica valvar mostrou-se predominante no número de procedimentos, em relação à cirurgia de plástica valvar com RM. A maioria das internações ocorreu na região sudeste, assim como o maior número de óbitos. Salienta-se, por fim, a importância da manutenção dos hábitos de vida, visando à redução da prevalência das DCV's e os danos decorrentes de tais afecções, os quais impactam na qualidade de vida do paciente.

## 59086

LESÃO RENAL AGUDA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO, LETICIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO e GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, PI, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A lesão renal aguda (LRA) é uma das complicações mais comuns após a cirurgia cardíaca e é uma complicação frequente em pacientes pediátricos em condições graves. Ela se caracteriza por instabilidade da homeostasia corpórea e, consequentemente, comprometimento hemodinâmico. Sua incidência tem sido associada a maior taxa de mortalidade, maior tempo de permanência nas unidades de terapia intensiva (UTIs) pediátricas e maiores custos da hospitalização. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da lesão renal no pós-operatório em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Lesão renal aguda, Período Pós-Operatório e Cirurgia Cardíaca, como critérios de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. RESULTADOS: Dentro dessas buscas foram encontrados 57 artigos, porém, ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. De acordo com a literatura a LRA é uma complicação frequentemente observada no pós-operatório de cirurgia cardíaca, com repercussões clinicas complexas capazes de impactar negativamente no prognostico precoce e tardio dos pacientes. Estudos mostram que o emprego de circulação extracorpórea combinada a alterações hemodinâmicas, inflamação e efeitos nefrotóxicos sobre as células tubulares tem impacto crucial na indução da LRA no período pós-operatório. Dentre os fatores de risco destacam-se a idade, obesidade, diabetes mellitus, doença renal crônica preexistente, entre outros. CONCLUSÃO: Conclui-se que a LRA é uma condição grave, de causa multifatorial, sendo importante o diagnóstico e intervenção precoce para prevenir sua ocorrência e minimizar suas complicações, os profissionais de saúde devem assim estar aptos a realizar o acompanhamento ao paciente no pós-cirúrgico atentando-se aos sinais possíveis da LRA.

## 59276

Estratégias cirúrgicas para o tratamento da Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo

ANDREA VAZ DINIZ, e DANIEL LUCAS PEREIRA DINIZ
Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome da hipoplasia do coração esquerdo é uma patologia que há hipoplasia da artéria aórtica e do ventrículo esquerdo, junto com estenose mitral e aórtica. Essa doença corresponde a 2% das cardiopatias congênitas e sem o tratamento é fatal em 100% dos casos. Como tratamento cirúrgico há a operação de Norwood, a operação de Glenn bidirecional e o transplante cardíaco bidirecional. OBJETIVOS: Avaliar por meio de revisão literária as opções cirúrgicas e os benefícios do tratamento cirúrgico para a síndrome da hipoplasia do coração esquerdo. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão literária integrativa, baseada em artigos do banco de dados Scielo - Scientific Eletronic Library Online. Publicados entre os anos de 2004 e 2007. Utilizando os descritores: síndrome da hipoplasia do coração esquerdo; cardiopatias congênitas; cirurgia. RESULTADOS: Existem 2 operações realizadas em pacientes com hipoplasia do coração esquerdo, uma delas é a operação de Glenn bidirecional, estudos com esta operação teve uma excelente evolução pós-operatória em crianças e nestes, em um seguimento de 12 meses, a taxa de sobrevivência foi de 60%. A segunda operação é a operação de Norwood, realizada nos primeiros dias de vida, consiste na anastomose do tronco pulmonar à aorta com ampliação do arco aórtico, usando geralmente pericárdio autólogo tratado com glutaraldeído, associado à septectomia atrial e colocação de enxerto sistêmico-pulmonar de PTFE, neste caso, a sobrevida imediata de 78 pacientes com SCEH submetidos a cirurgia de Norwood foi de 74,35%. Em relação aos tempos de CEC e PCCT, variaram de 128 a 212 minutos e 41 a 60 minutos, respectivamente. CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, que a Síndrome de Hipoplasia do Coração Esquerdo, apesar de ser uma cardiopatia grave, que causa muitas vezes a morte pode apresentar um prognóstico positivo. Sua causa especifica é desconhecida, mas sabe-se que está relacionada com mutações genéticas. Em relação ao tratamento, a melhor forma é a cirúrgica, proporcionando ao indivíduo uma vida longa e quase sem limitações.

## 59408

Efeitos das complicações cardíacas decorrentes do trama torácico

JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO, RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, JULIA LIMA COELHO, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES, MATHEUS LEITE FERREIRA, MARIA STEFFANIE VIEIRA e JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As lesões cardíacas decorrentes de traumas torácicos são incomuns, mas, quando ocorrem, causam grande morbidade. Deve considerar como um diagnóstico diferencial de pacientes vítimas de traumas com estas características, independente de sua intensidade. OBJETIVOS: Abordar as complicações cardíacas a partir do trauma torácico. MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa por literaturas a partir das bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. Incluídos artigos científicos publicados em inglês e português, nos últimos dez anos, com os descritores, “Traumatismo torácico”, “Traumatismo cardíaco” e “Infarto do miocárdio”, obtendo 389 artigos. Foram selecionados 17 artigos de acordo com o tema norteador. RESULTADOS: O trauma torácico fechado ocasionando oclusão arterial e consequente infarto agudo do miocárdio é exemplo do que podemos encontrar além de arritmias a ruptura cardíaca fatal (ex: derrame pericárdico, dissecção, hemorragias, trombose, ruptura, hemorragia por placa aterosclerótica preexistente, compressão por um hematoma epicárdico). Destes traumas, de 3 e 56% dos pacientes terão uma contusão miocárdica e 5% sofrerão um infarto do miocárdio. A dificuldade de alcançar o equilíbrio entre os riscos trombóticos e hemorrágicos é alta, visto que conseguir a distinção permanece desafiadora com um supradesnivelamento do segmento ST no ECG com biomarcadores cardíacos positivos sugerindo contusão miocárdica ou infarto do miocárdio genuíno secundário a lesões coronarianas. Quanto à bioquímica, testes de troponina I ou T são mais sensíveis e específicos, no entanto, troponinas positivas confirma a presença de lesão miocárdica. No paciente vítima de trauma torácico fechado, sinais elétricos sugestivos de infarto do miocárdio e elevação de biomarcadores cardíacos devem estimular uma angiografia coronariana de emergência que pode ajudar a diferenciar contusão miocárdica com outras artérias coronárias normais e infarto do miocárdio secundário à lesão coronariana. CONCLUSÃO: É difícil diagnosticar contusão com infarto do miocárdio no pronto-socorro após um trauma torácico, pois a dor pode ser atribuída ao próprio trauma e às lesões da parede torácica. As medidas de descrição da patologia por meio de marcadores e exames radiológicos devem ser providenciadas o mais rápido possível para dar inicio a conduta de resgate ao paciente de alto risco.

## 59451

Estressores Percebidos Por Pacientes No Pós-Operatório Imediato De Cirurgia Cardíaca

JANDERLANDIA OLIVEIRA NASCIMENTO, DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO, LUANA CAROLINY PEREIRA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA e JANDERLY RAFAELA DA COSTA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité , PB, BRASIL.

Introdução: A UTI é considerada um local gerador de estresse, onde os pacientes podem apresentar desconfortos físicos e psicológicos decorrentes das características físicas e ambientais. O estresse é proveniente do grande número de equipamentos, profissionais e procedimentos que frequentem ente interrompem o ciclo circadiano. É um importante aspecto a ser considerado, uma vez que os estresses são, em sua maioria, capazes de intervenção para promover melhor adaptação do paciente ao ambiente de UTI. Ao diminuir a exposição dos pacientes aos estressores presentes na UTI, favorece a recuperação fisiológica dos pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. A avaliação dos estressores presentes na UTI pelos pacientes é um fator que poderá nortear propostas de intervenções de enfermagem. Objetivo: Investigar os principais estressores percebidos pelos pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca e identificas as possíveis relações de características sociodemográficas e clinicas com essa percepção. Metodologia: é um estudo correlacional, prospectivo, desenvolvido no interior paulista, entre agosto/2013 e dezembro/2014. Foi utilizada a "Escala de Avaliação de Estressores em Unidade de Terapia Intensiva". Resultados: Participaram 105 pacientes. O item mais avaliado como estressante foi "ter sede", e o menos estressante foi "membro da equipe não se apresentar pelo nome". Das variáveis sociodemográficas e clinica investigadas apenas dor apresentou relação significativa com os estressores. Conclusão: Os itens que foram percebidos como mais estressantes pelos pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca são: "ter sede", "ficar com tubos/sondas no nariz/boca" e "não conseguir dormir". Dentre as características sociodemográficas e clinicas observadas no estudo, apenas a dor no pós-operatório apresentou uma diferença estatística significante na percepção dos estressores pelos pacientes. Com os resultados obtidos pode-se subsidiar a construção de protocolos assistenciais, com o objetivo de diminuir esses estressores vivenciados no pós-operatório de cirúrgica cardíaca, levando em consideração que vários fatores estressantes podem ser controlados pela própria equipe de saúde.

## 59502

Abordagem cirúrgica em malformações congênitas associadas

HELDERY SOARES DE ALUSTAU, BRENDA FERNANDES, PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS e MARIA JÚLIA GALINDO SOARES
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Abordagem cirúrgica em malformações congênitas associadas.

Introdução: Comunicação Interatrial tipo ostium secundum, Persistência do Canal Arterial e Estenose Pulmonar são anomalias congênitas cardíacas encontradas normalmente entre recém-nascidos. Entretanto, o tratamento dessas patologias concomitantemente de forma percutânea não é usual. Objetivo: demonstrar a correlação da abordagem cirúrgica percutânea para com anomalias congênitas concomitantes e da correção a posteriori do agravamento do quadro, através de um estudo de caso. Metodologia: Recém-Nascido (RN), adequado para idade gestacional e nascido de cesárea sem complicações, apresentou já na sala de parto, um sopro pulmonar sistólico, sem outra sintomatologia. Pelo ecocardiograma (ECO), visualizaram-se as anomalias supracitadas, além de Hipertensão pulmonar; na ocasião, o RN apresentava-se taquipneico e com baixa saturação de O2, sendo admitido na Unidadede de Terapia Intensiva (UTI) neonatal em oxigênioterapia e administração de prostaglandina E1. Foi realizado uma Valvoplastia Pulmonar por Cateter-Balão (VPCB) com sucesso, boa evolução clínica e alta da UTI no dia seguinte. Após dez anos, foi submetido a uma Valvoplastia pulmonar percutânea com a troca da valva pulmonar por uma prótese biológica, Valvoplastia tricúspide de Vega e Fechamento do forame oval patente. Resultado: As condições críticas que envolvem a dificuldade de fluxo pulmonar dependem da perviabilidade do canal arterial para boa perfusão dos pulmões. Assim, para a manutenção da permeabilidade ductal até o momento da correção cirúrgica, foi administrada prostaglandina E1. Acerca de tal correção, vale ressaltar que a VPCB é o tratamento de escolha para os casos de Estenose Pulmonar, sobretudo congênita. No entanto, a posteriori, tal quadro pode gerar ainda uma hipertensão pulmonar, levando a uma insuficiência tricúspide (IT) secundária à VPCB, como ocorreu no paciente. Assim, a técnica de Vega consiste em constringir o anel tricúspide nas porções correspondentes às cúspides anterior e posterior, poupando o anel septal através de uma dupla sutura; o que corrige a IT. Conclusão: Quando trata-se de cardiopatias congênitas, deve-se ter em mente todos os cuidados que o RN vai necessitar, desde o momento intrauterino até o seu correto acompanhamento pela equipe de saúde, que, além do momento pós-operatório imediato, perdura com o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar do paciente.

## 59534

Revisão integrativa: técnicas de tratamento cirúrgico dos defeitos perimembranosos do septo ventricular nos últimos 10 anos

LUIZA HORST NETO, AMANDA RODRIGUES SOARES, CLARA MELINA ARAUJO TRINDADE, DANIELA SILVEIRA BARBOSA, DEBORAH MARCIANO RODRIGUES, LARISSE B R LEAL, POLLYANNA R S RESENDE e FABIO MESQUITA DE SOUZA
Universidade Federal de Juiz De Fora - Campus GV, Governador Valadares, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A literatura atual realiza diligente análise de novas técnicas cirúrgicas – transcateter (TT) e minimamente invasiva (MI) – para substituir a cirurgia aberta (CA) na correção de defeitos perimembranosos do septo ventricular (pmDSV), malformação cardíaca congênita mais comum. OBJETIVO: Realizar uma Revisão Integrativa das principais técnicas cirúrgicas para fechamento dos pmDSV nos últimos 10 anos. MÉTODO: Pesquisou-se o descritor "comunicação interventricular" nas bases de dados Medline e SciELO. Incluíram-se ensaios clínicos controlados, estudos caso-controle e de coorte publicados, em português e inglês, entre 2010-2020, sendo o assunto principal o tratamento cirúrgico de pmDSV. Excluíram-se artigos específicos sobre válvula tricúspide e sobre pmDSV adquirida. Ao fim, 26 artigos (total: 21.001 pacientes) foram sintetizados descritivamente. RESULTADOS: A esternotomia mediana permanece como padrão ouro para correção de pmDSV. Todavia, as técnicas TT e MI têm revelado menor: número de complicações cardiopulmonares; tempo de cirurgia (média 180min CA vs 38min TT), internação e permanência em terapia intensiva; necessidade de transfusões (média de 54% CA vs 11,5% MI em geral) e analgesia pós-operatória. Ambas as técnicas não necessitam de circulação extracorpórea (CEC), têm boa estética cicatricial e o sucesso terapêutico é comparável ao da CA. A técnica TT possui: limitações em crianças com menos de 15kg; alta incidência de bloqueio atrioventricular (6-22%), sobretudo com dispositivos mais antigos; dependência de acesso vascular e raios X. A técnica perventricular MI não é limitada por peso ou idade e possui menor custo que a TT; mas requer incisão subxifóidea. A toracoscopia, técnica MI, dispõe ótimos desfechos a curto prazo – sem mortalidade perioperatória ou complicações maiores; porém é limitada por peso e idade do paciente, requer cateter vascular e os desfechos a longo prazo carecem de mais estudos. A mini-toracotomia axilar vertical, também MI, é um método eficaz e seguro na conduta cirúrgica do pmDSV; mas difere das outras técnicas MI por demandar CEC. CONCLUSÃO: A CA tem desvantagens notáveis, as quais a escolha de outra técnica pode contornar. Entretanto, a CA ainda permanece como padrão ouro pois, apesar de comparáveis, suas taxas de sucesso são maiores que as de outras técnicas (100% CA vs 95,2% TT vs 95,3% perventricular). Necessitam-se mais estudos e evolução das técnicas TT e MI para que elas possam se tornar o novo padrão ouro.

## 59596

As condutas terapêuticas mediante o recém-nascido portador da tetralogia de Fallot e suas complicações

SOFIA OLIVEIRA FAGUNDES ANDRADE, TIAGO ALMEIDA COSTA, NATHÁLIA SILVA RODRIGUES, RAFAELA SANDES FONSECA e CAMILA MOREIRA FERRARI
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot (TOF) consiste na presença simultânea de 4 alterações: hipertrofia ventricular direita, estenose pulmonar (EP), comunicação interventricular (CIV) e dextroposição (cavalgamento) da aorta. Sua fisiopatologia caracteriza-se pelo desvio de sangue do ventrículo direito para a circulação sistêmica, sobretudo, pela CIV e EP. Clinicamente, se manifesta, principalmente, por cianose central, que pode estar presente desde o nascimento em recém nascidos (RN), mas também pode ocorrer, com menos frequência, sopro sistólico, insuficiência cardíaca e crise de hipóxia. A radiografia de tórax e o eletrocardiograma não apresentam sinais patognomônicos e o cateterismo é muito invasivo, portanto, o ecocardiograma é o método diagnóstico recomendado e utilizado para a indicação cirúrgica. O tratamento é realizado por suporte e cirurgia. OBJETIVO: Relatar as opções de tratamento para a tetralogia de Fallot e suas complicações no RN. MÉTODO: O presente trabalho é uma revisão de literatura. Foram buscados os termos "tetralogia de Fallot", "tratamento" e "cirurgia" nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, filtrando os anos de publicação e tipos de estudo, obtendo-se 13 resultados. RESULTADOS: A conduta terapêutica para a TOF é, predominantemente, cirúrgica, contudo, para manejo de suporte, pré-cirúrgico, já foi descrito o benefício do uso 1-3mg/kg/dia de propranolol no controle da cianose. Ademais há tratamento específico para a crise de hipóxia devido à suas complicações neurológicas: administração de sulfato de morfina 0,2mg/kg, uso de betabloqueadores, 1-3mg/kg de cetamina endovenosa (EV), bicarbonato de sódio 1mEq/kg EV e epinefrina 0,01mg/kg. A cirurgia é baseada na anatomia do paciente e consiste no alívio da obstrução do fluxo de saída do ventrículo direito. Para isso, há descrição de segurança e eficácia para as técnicas de adesivo transanular e uso de stent. Outras técnicas relatadas são: poupadores de válvulas pulmonares, Kreutzer modificado, conduto RV-PA e Blalock-Taussig modificado. Entretanto, há relatos de complicações pós-cirúrgicas como arritmias, hipertensão pulmonar e disfunção do ventrículo direito ou até o óbito, sendo menos prevalente. CONCLUSÃO: Faz-se evidente o bom prognóstico do paciente de TOF mediante o advento do seu tratamento cirúrgico, que promove restauração da fisiologia cardiovascular. Porém, antes do 1º ano de vida, há maior risco de complicações pós-cirúrgicas.

## 59685

Assistência de enfermagem a criança no pós-operatório de cirurgias cardíacas: uma revisão integrativa.
PAULA CRISTINA NUNES NASCIMENTO, ALTEMIZA DIAS LIMA BRITO, NATHALIA ALVES MARQUES e MAYARA EVANGELISTA DE ANDRADE
Universidade Estadual da paraíba, Campina Grande, PB, Brunei.
Introdução: Atualmente as crianças que apresentam a doença cardíaca congênita (DCC) comumente conseguem ter uma sobrevida maior após serem submetidas à cirurgia cardíaca, além de melhor qualidade de vida. Em contrapartida, no pós-operatório, frequentemente surgem inúmeras complicação e aumento da mortalidade, tornando-se necessário, uma maior assistência, para a diminuição desses fatores. Sendo assim, a enfermagem apresenta cuidados primordiais na terapêutica dessas crianças, visando um planejamento individualizado para que haja um conforto durante este período, maior proteção, segurança e acolhimento dos pacientes. Objetivo: Analisar a literatura nacional e internacional acerca dos cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca em crianças. Métodos: Trata-se revisão integrativa da literatura, nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO. Para a busca utilizou-se os descritores, enfermagem, cirurgia cardíaca, criança e cardiopatias os quais foram cruzados com o operador booleano "AND". Foi elaborado ainda um instrumento de análise e síntese dos dados. Resultados e Discussão: Na primeira busca foram localizados 1.048 artigos em todas as bases, restando apenas 3 artigos, após colocação de filtros, e seleção por título, resumo e texto completo. Os artigos versaram sobre assuntos relacionados ao pós-operatório e a enfermagem, sobretudo na diminuição das complicações neste período, como por exemplo: a utilização de terapias não farmacológicas como massagem e leitura para minimização da ansiedade e dor; maior nível experiência e conhecimentos, por parte dos enfermeiros, complicações e morte reduzidos; e um atendimento individual, que envolva a família, possibilitando efeitos positivos a longo e curto prazo. Conclusões: Diante do exposto percebe-se que as terapias não farmacológicas e o elevado conhecimento de enfermeiros, fazem com que haja significativa diminuição no aparecimento de complicações nas crianças cardiopatas que passaram pelo procedimento de cirurgia cardíaca. Ainda assim, observa-se que este tema ainda tem inúmeras lacunas, visto que a quantidade de artigos da pesquisa é pequena, tornando-se necessário, o surgimento de novas pesquisas científicas a fim de tornar esse assunto maciço, sobretudo, para basear a prática do profissional de enfermagem. Além disso, são necessárias novas reflexões acerca de ensino, pesquisa e extensão, na formação de novos profissionais da saúde.

## 59716

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS
DANIELLE MARIA DA SILVA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO
Universidade Estadual de ciências da saúde de alagoas, maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares possuem grande impacto epidemiológico, sendo responsáveis por altas taxas de morbimortalidade no mundo. Sua origem é multifatorial e relaciona-se a fatores hereditários e hábitos prejudiciais como alcoolismo, tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo. O tratamento para essas enfermidades deverá ser clínico-cirúrgico, sendo a insuficiência da resposta clínica responsável pelas cirurgias cardíacas. Assim, entende-se as intervenções cirúrgicas como alternativas para prolongar ou aumentar a sobrevida de pacientes cardiopatas. Existem três tipos: corretoras, reconstrutoras e substitutivas, todas representam procedimentos complexos, invasivos e de grande porte com função de restabelecer a capacidade vital do coração, reduzir sintomas e proporcionar ao indivíduo retorno às atividades cotidianas. OBJETIVOS: esclarecer a importância da assistência do enfermeiro no período perioperatório de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. MÉTODOS: revisão de literatura, realizada através da leitura de artigos na biblioteca virtual em saúde, nas bases: LILACS e BDENF, com descritores: cirurgia torácica, coração e cuidados de enfermagem, tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em português e publicados entre 2017-2020 e exclusão: artigos anteriores a 2017 ou indiferentes à temática, relatos e teses. Dos 19 encontrados, 13 respondiam aos critérios desejados. RESULTADOS: o diagnóstico da cirurgia cardíaca é repleto de medo, angústia e ansiedade, pois desequilíbrios emocionais comumente cercam pacientes cirúrgicos cardíacos, sobretudo devido ao aumento do nível de estresse por receios provocados pelo desconhecimento do procedimento. Por isso, eles tendem a necessitar de cuidados mais complexos e a equipe de enfermagem torna-se imprescindível no seu acompanhamento, principalmente por ser um procedimento crítico e rodeado de estigmas. Assim, demanda orientação, suporte e auxilio emocional para que paciente-família esclareçam dúvidas e inquietações. Os serviços prestados pelo enfermeiro ultrapassam os assistenciais, pois além do cuidado integral, monitorando, mantendo as funções vitais e prevenindo complicações, necessita-se também promover educação em saúde. CONCLUSÃO: o sucesso do cuidado de enfermagem no perioperatório é crucial, pois este profissional deve acolher e orientar paciente-família em todas as fases do processo cirúrgico, compreendidas por pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.

## 59725

Perfil das internações para correção de Tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes brasileiros nos últimos 10 anos
FERNANDA S PARENTE, RAUL A L S CAMPOS, CRISTAL L A GONCALVES, ALICE BARROSO GUIMARÃES, BRUNO A A SANTOS e LIDIANE A VASCONCELOS
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita cianótica comum, sendo responsável por cerca de 3,5% das cardiopatias congênitas. A doença consiste de 4 anomalias cardíacas conjuntas, as quais restringem a circulação de oxigênio no sangue, podendo levar à cianose e hipóxia. Devido às complicações da doença, a cirurgia corretiva é indicada o mais cedo possível, de preferência entre os 18 e 24 meses. OBJETIVOS: Analisar o perfil de internações para correção de Tetralogia de Fallot, em crianças e adolescentes, no Brasil, entre 2010 e 2019. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico cujos dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de 2010 a 2019, no Brasil, referentes às internações da Correção de Tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes, associados à revisão de literatura na base de dados Scielo. O estudo considerou como crianças e adolescentes a faixa etária adotada pelo Datasus. RESULTADOS: No período analisado, foram registradas 2.756 internações para correção de Tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes brasileiros, sendo que as regiões Sudeste (45,7%) e Nordeste (22,5%) foram as mais acometidas. Em relação ao valor total das internações, o Brasil gastou cerca de R$64.787.206,83, sendo que as regiões Sudeste (45,6%), Sul (21,4%) e Nordeste (21,2%) receberam a maior quantia. No que diz respeito à média permanência, a média do Brasil ficou em 16,2 dias, sendo que Sul (19,1) e Sudeste (16,4) ficaram acima da média nacional. Por fim, no que concerne à taxa de mortalidade, a taxa brasileira ficou em 10,45 óbitos para cada 1000 habitantes dessa faixa etária, sendo que as regiões Centro-Oeste (20,69), Sul (14,26) e Norte (10,71) ficaram acima da média nacional. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que as regiões brasileiras mais afetadas foram Sudeste e Nordeste, além de também possuírem a maior quantia de recursos destinados, entretanto, apesar de apresentarem altas médias de permanência, essas regiões detêm das menores taxas de mortalidade, o que sugere um melhor prognóstico dos pacientes. Enquanto que as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, apesar de terem o menor número de internações, detêm das menores médias permanência, porém possuem as maiores taxas de mortalidade, o que sugere um pior prognóstico para os pacientes dessa região.

## 59766

PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL.
RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS, FERNANDA DE SOUZA PARENTE, ALICE BARROSO GUIMARÃES, BRUNO ARTUR DE ALMEIDA SANTOS, CRISTAL LOUISE ANTUNES GONCALVES e LIDIANE ASSUNCAO DE VASCONCELOS
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Persistência do Canal Arterial (PCA) é a terceira cardiopatia congênita mais frequente, ela se dá quando o vaso sanguíneo que liga a Aorta à artéria pulmonar no período fetal, chamado canal arterial, não se desfaz após o nascimento da criança. Caso não tratada pode gerar complicações graves na fase adulta como: insuficiência respiratória, hipertensão arterial pulmonar, aneurisma do canal arterial, endocardite, insuficiência cardíaca (IC) e morte. OBJETIVO: Analisar o perfil das internações para correção de Persistência do Canal Arterial em crianças e adolescentes no Brasil, durante o período de 2010 até 2019. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e analítico cujos dados foram coletados no Sistema de informações hospitalares (SIH/SUS) durante o período de 2010 a 2019, no Brasil, associados à revisão de literatura na base de dados Scielo. RESULTADOS: No período analisado, foram registradas 1.218 internações para correção de Persistência do Canal Arterial em crianças e adolescentes no Brasil, localizados principalmente na região Sudeste (39%) e Nordeste (23%). Em relação ao valor total das internações, o Brasil gastou cerca de R$10.494.051,84 reais, sendo que as regiões Sudeste (41%), Sul (23%) e Nordeste (19%) receberam a maior quantia. No que diz respeito a média permanência, a média do Brasil ficou em 10,5 dias, sendo que Sul (13,6) e Sudeste (11,1) ficaram acima da média nacional. Por fim no que concerne a taxa de mortalidade, a brasileira ficou em 2,22 óbitos para cada 1000 habitantes dessa faixa etária, tendo a região Sudeste (3,17) a maior taxa, e o Nordeste (0,72), a menor. CONCLUSÃO: Dessa forma, conclui-se que a região Sudeste foi a mais acometida por internações para correção de PCA, além de apresentar uma média permanência acima da média brasileira e a maior taxa de mortalidade nacional. Em contrapartida, a Região Nordeste também demonstrou uma alta incidência de internações, porém com a menor taxa de mortalidade do país, aliada a uma média permanência abaixo da média nacional, demonstrando que nessa região o prognóstico para a correção de PCA é o melhor do país.

## 59794

Qualidade de vida em transplante cardíaco pediátrico
RAFAELLA MONTEIRO BARBOSA, ROQUE FARIAS JUNIOR, MARIANA XAVIER THOMAZ, VICTORIA PROCHMANN PIASECKI, CAROLINE IWASAKI CAVALLI, CAROLINA HOLLES TAVARES, TAIRINE GARCIA e DEBORA ANSCHAU RASCHE
Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco pediátrico possui um prognóstico que melhorou nos últimos 20 anos, e os receptores agora vivem idade adulta. A avaliação da qualidade de vida está se tornando cada vez mais importante. Todavia, é visto uma escassez na literatura referente a temática. OBJETIVO: Conhecer a qualidade de vida em transplante cardíaco pediátrico. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa através da busca de artigos na base de dados Pubmed, com o uso dos descritores "Heart Transplant", "Pediatric" e "Quality of life" com o operador booleano AND. Após busca e leitura, 107 artigos foram encontrados e 17 selecionados, entre 2016 e 2020. RESULTADOS: O transplante cardíaco humano tornou-se o tratamento estabelecido para insuficiência cardíaca em estágio terminal, tanto em adultos quanto crianças. O objetivo permeia a preservação da vida, assim como a melhora na qualidade de vida. Diversos benefícios são obtidos, como melhoria no bem-estar físico, emocional e social. Alguns risco que enfrentam: depressão, estresse financeiro, incerteza, medo, ansiedade, concepção de viver com um coração de uma pessoa morta, medicamentos imunossupressores, dietas, consultas rotineiras, hospitalização frequente, rejeição de enxertos e potencial mortalidade. Estudos demostram que são geradas respostas mistas entre crianças e adolescentes, visto que enxergam sua qualidade de vida como positiva, mas são identificadas limitações na participação física, medo de ser ridicularizado, cautela quanto ao tratamento, mudanças físicas ou problemas de saúde emergentes. A influência na função psicológica é mais significativa do que a gravidade das condições médicas. Durante o período de transição para a adolescência o estresse e conflito típicos são mais intensificados. Há taxas maiores de insônia, o que pode desencadear maiores problemas psiquiátricos. A profissão, status de emprego e a vida são preditores positivos. É essencial verificar que existem repercussões na família, com uma extraordinária responsabilidade e preocupação. De maneira geral, esses pacientes podem possuir uma autonomia financeira e um bom relacionamento familiar, e muitos demonstram um desenvolvimento social e psicológico relativamente estável. CONCLUSÃO: O transplante cardíaco pediátrico é uma condição crônica. Todavia, o seu efeito positivo, tanto na sobrevida, status funcional quanto na qualidade de vida é inegável.

## 59813

Manejo do enfermeiro no pós operatório de cirurgia cardíaca pediátrica
MAIRA DE SANTANA CASTRO, JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, LETTICIA PAULA BITENCOURT SANTOS BRITO, LAIS SACRAMENTO FERREIRA, KARINE ALMEIDA SOUZA OLIVEIRA e JESSICA SANTOS SANTANA LOPES
UNIFACS, salvador, BA, BRASIL.
Introdução: Os pacientes pediátricos portadores de cardiopatias, comumente necessitam ser submetidos a procedimentos cirúrgicos para reparo e prevenção de possíveis danos que estas podem causá-los. Visto que, as complicações cardíacas por doenças cardiovasculares, representam um grande índice de mortalidade. Entretanto, com o avanço científico e tecnológico, observa-se que as crianças que necessitam realizar cirurgias cardíacas apresentam uma boa perspectiva de acordo com os cuidados fornecidos durante o pós-operatório, o qual é o momento crucial de recuperação. Objetivo: Descrever o cuidado do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino- americano em ciências de Saúde), a partir dos descritores: ''Cuidados de enfermagem'', ''Cirurgia'' e ''Cardiopatias''. Critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, no idioma português e inglês, publicados entre 2012 a 2016 e critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados. Resultados: Os cuidados encontrados na literatura foram: Verificar funcionalidade dos aparelhos do leito que o paciente será direcionado, admissão do paciente na unidade de origem, monitorização dos sinais vitais, diligenciar para que não ocorra perda de dreno, cateteres e sonda, quantificar perdas e contabilizar o balanço hídrico, analisar exames de rotina tais como: exames laboratoriais, ecocardiograma, e sinalizar alterações, realizar mudança de decúbito sempre que possível conforme a liberação de manipulação, avaliar sinais de dor e realizar medicações sempre que necessário e conforme prescrição médica. Conclusão: Levando em consideração que o pós-operatório da cirurgia cardíaca pediátrica necessita de uma assistência de enfermagem contínua, segura e humanizada, o enfermeiro deve garantir o cuidado do paciente, desde o transporte do centro cirúrgico à unidade de origem, até o momento da alta hospitalar, visando minimizar as possíveis intercorrências e garantir um melhor prognóstico.
Descritores: Cardiopatias, Cirurgia, Cuidados de Enfermagem.

## 59831

Assistência de enfermagem a criança no pós-operatório de cirurgias cardíacas: uma revisão integrativa.
PAULA CRISTINA NUNES NASCIMENTO, ALTEMIZA DIAS LIMA BRITO, NATHALIA ALVES MARQUES e MAYARA EVANGELISTA DE ANDRADE
Universidade Estadual da paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: Atualmente as crianças que apresentam a doença cardíaca congênita (DCC) comumente conseguem ter uma sobrevida maior após serem submetidas à cirurgia cardíaca, além de melhor qualidade de vida. Em contrapartida, no pós-operatório, frequentemente surgem inúmeras complicação e aumento da mortalidade, tornando-se necessário, uma maior assistência, para a diminuição desses fatores. Sendo assim, a enfermagem apresenta cuidados primordiais na terapêutica dessas crianças, visando um planejamento individualizado para que haja um conforto durante este período, maior proteção, segurança e acolhimento dos pacientes. Objetivo: Analisar a literatura nacional e internacional acerca dos cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca em crianças. Métodos: Trata-se revisão integrativa da literatura, nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO. Para a busca utilizou-se os descritores, enfermagem, cirurgia cardíaca, criança e cardiopatias os quais foram cruzados com o operador booleano "AND". Foi elaborado ainda um instrumento de análise e síntese dos dados. Resultados e Discussão: Na primeira busca foram localizados 1.048 artigos em todas as bases, restando apenas 3 artigos, após colocação de filtros, e seleção por título, resumo e texto completo. Os artigos versaram sobre assuntos relacionados ao pós-operatório e a enfermagem, sobretudo na diminuição das complicações neste período, como por exemplo: a utilização de terapias não farmacológicas como massagem e leitura para minimização da ansiedade e dor; maior nível experiência e conhecimentos, por parte dos enfermeiros, complicações e morte reduzidos; e um atendimento individual, que envolva a família, possibilitando efeitos positivos a longo e curto prazo. Conclusões: Diante do exposto percebe-se que as terapias não farmacológicas e o elevado conhecimento de enfermeiros, fazem com que haja significativa diminuição no aparecimento de complicações nas crianças cardiopatas que passaram pelo procedimento de cirurgia cardíaca. Ainda assim, observa-se que este tema ainda tem inúmeras lacunas, visto que a quantidade de artigos da pesquisa é pequena, tornando-se necessário, o surgimento de novas pesquisas científicas a fim de tornar esse assunto maciço, sobretudo, para basear a prática do profissional de enfermagem. Além disso, são necessárias novas reflexões acerca de ensino, pesquisa e extensão, na formação de novos profissionais da saúde.

## 59849

Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo: Cirurgia de Norwood
LETÍCIA BARBOSA AMAIS, ISABELLA AMAIS LEMES, ISABELA ATORRE DE OLIVEIRA, ARTHUR ANTONIO BORGES SPOLON e ESTEVÃO TAVARES DE FIGUEIREDO
Fundação Educacional de Penápolis, Penápolis, SP, BRASIL - UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: A síndrome hipoplásica do coração esquerdo (SHCE) é uma doença congênita na qual o ventrículo esquerdo, válvula mitral, válvula aórtica, aorta ascendente e arco aórtico possuem graus variados de hipoplasia. É a 4ª anomalia mais diagnosticada no primeiro ano de vida e que sem tratamento é fatal em 100% dos casos. Os neonatos com essa patologia dependem de um canal arterial patente e de uma comunicação interatrial para sobreviver até a intervenção cirúrgica.
Objetivo: Analisar a técnica cirúrgica de Norwood no tratamento da SHCE
Método: Revisão de literatura com coleta de dados relevantes ao tema e aos parâmetros pré-estabelecidos com artigos publicados no último ano das bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS. Foram utilizados os descritores: "Hypoplastic Left Heart Syndrome; Síndrome Hipoplásica do coração esquerdo"
Resultados: Os tratamentos atuais disponíveis para a SHCE incluem: procedimento de Norwood, transplante cardíaco, cuidados paliativos e intervenção fetal. A operação de Norwood consiste em 3 operações cirúrgicas, a primeira é realizada na 1ª semana de vida por meio da criação de uma comunicação entre ventrículo direito sistêmico através do tronco da artéria pulmonar e aorta descendente e arco aórtico reconstituídos (Norwood/ Hybrid), a segunda intervenção é entre 4-6 meses de idade, uma derivação sistêmico-pulmonar é substituída por uma anastomose cavopulmonar bidirecional (Hemi-Fontan) e a terceira operação ocorre entre 2-3 anos de idade, onde é feito um redirecionamento do retorno venoso sistêmico da metade inferior do corpo diretamente para os pulmões (Fontan). Atualmente é utilizada uma técnica em neonatos de alto risco onde a colocação de um dispositivo de Bandagem Pulmonar Ajustável é feita como parte da técnica do procedimento híbrido. Outra ramificação dessa cirurgia é a que utiliza-se da mobilização e anastomose do arco aórtico e vasos supra-aórticos à artéria pulmonar proximal, chamada de operação de Norwood modificada por Fraser and Mee.
Conclusão: A estratégia cirúrgica, apesar da alta complexidade e mortalidade, continua sendo o tratamento de escolha para esses pacientes. A técnica de Norwood modificada é a que apresenta menor risco de obstrução do arco aórtico reconstruído.

## 59862

Reconstrução do cone na anomalia de Ebstein: uma revisão de literatura
DANIEL HENRIQUE RODRIGUES PERDIGO, EDUARDA AMBROSI, LEONARDO CESAR SUITA FORNARI, ALINE BERTOLETTI, AMANDA PAGANINI LOURENCINI, THAYNÁ BRITO FERREIRA e VICTOR HOMERO BARBOSA
Universidade Federa de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.
Introdução: A anomalia de Ebstein (AE) é uma cardiopatia congênita caracterizada pela insuficiência da valva tricúspide (VT) devido a organização patológica dos seus folhetos. Cirurgias reconstrutivas são indicadas aos pacientes sintomáticos e evidências apontam melhores resultados em neonatos. Dentre as técnicas cirúrgicas desenvolvidas até o momento, a reconstrução do cone (RC) mostra-se bastante eficaz para o melhor prognóstico dos pacientes. Objetivo: A presente revisão visa descrever o procedimento da RC para restauração do funcionamento cardíaco na AE e analisar suas possíveis contra-indicações. Método: A revisão de literatura foi baseada em publicações do PubMed, utilizando-se como descritores Ebstein's anomaly e treatment, os quais retornaram 116 publicações em inglês nos anos 2010-20, sendo filtradas e restando 58 publicações, que tiveram seus resumos lidos, sendo 11 selecionadas por estarem em conformidade aos objetivos estabelecidos. Resultados: Há vários tipos de correção cirúrgica para a AE, no entanto a RC é mais próxima da correção anatômica, baseando-se na presença de folheto anterior satisfatório. A técnica consiste na mobilização do folheto anterior a partir do anel da VT, com a permanência das estruturas das cordas tendíneas. Por outro lado, os folhetos posterior e septal são dissecados do anel e da parede do ventrículo direito, mantendo-se somente as cordas tendíneas dos limites bordais. O folheto posterior é rotacionado no sentido horário e unido ao septal. Então esse novo folheto é fixado junto ao folheto anterior no anel da VT redimensionado e reposicionado no local adequado, formando um folheto único no formato de cone em 360º. Também, deve-se avaliar a necessidade de plicatura para redução do volume atrial. Acredita-se que procedimentos precoces preservam a função do átrio direito. São contra-indicações idade superior a 50 anos, hipertensão pulmonar moderada, disfunção ventricular esquerda significativa, dilatação severa do átrio direito e anel da VT aumentado excessivamente. Conclusão: A RC é um técnica que reaproveita a própria anatomia cardíaca para reconstrução da VT, o que pode ser vantajoso, pois não implicará em rejeição. Mais estudos são necessários para amenizar os riscos do procedimento em indivíduos hipertensos e idosos.

## 59864

Os desafios do enfermeiro frente à captação de órgãos e tecidos na área intra-hospitalar: uma revisão integrativa da literatura
ONAYANE DOS SANTOS OLIVEIRA, DANIEL TAPAJÓS DE FREITAS, LOZILENE AMARAL DE AZEVEDO e LANA PATRICIA DA SILVA FONSECA
unama, belém, PA, BRASIL.
Introdução: O processo de doação de órgãos e tecidos é conceituado como um conjunto de ações e procedimentos que conseguem transformar o potencial doador em um doador efetivo. Objetivos: Descrever as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na captação de órgãos e tecidos na área intra-hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com característica descritiva. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (MEDLINE), sendo constituída por 16 artigos relacionados à temática da pesquisa. Resultados: Os maiores desafios encontrados foram quanto à crença religiosa, falta de conhecimento e informação por parte dos familiares, falta de conhecimento técnico-científico do profissional, dificuldades para lidar com a morte, o que dificulta a atuação diante dos familiares no esclarecimento e a adequada assistência aos familiares, e não ter a tendência de esquivar-se da responsabilidade da possibilidade de doação, não esquecendo da lacuna a ser preenchida durante a formação acadêmica. Conclusão: Portanto, referente ao papel do enfermeiro na captação de órgãos e tecidos, os conhecimentos técnicos dos profissionais como avaliação, implementação do cuidado ao potencial doador e seus respectivos familiares juntamente à orientação, educação e conscientização da população, tornam-se cruciais para o sucesso da captação de órgãos e tecidos na área intra-hospitalar.

## 59900

Reconstrução do cone na anomalia de Ebstein: uma revisão de literatura
DANIEL HENRIQUE RODRIGUES PERDIGO, EDUARDA AMBROSI, LEONARDO CESAR SUITA FORNARI, ALINE BERTOLETTI, AMANDA PAGANINI LOURENCINI, VICTOR HOMERO BARBOSA, THAYNÁ BRITO FERREIRA e NINELA SIRLEY LO PINTO WATZEL
Universidade Federa de Mato Grosso, cuiabá, MT, BRASIL.
Introdução: A anomalia de Ebstein (AE) é uma cardiopatia congênita caracterizada pela insuficiência da valva tricúspide (VT) devido a organização patológica dos seus folhetos. Cirurgias reconstrutivas são indicadas aos pacientes sintomáticos e evidências apontam melhores resultados em neonatos. Dentre as técnicas cirúrgicas desenvolvidas até o momento, a reconstrução do cone (RC) mostra-se bastante eficaz para o melhor prognóstico dos pacientes. Objetivo: A presente revisão visa descrever o procedimento da RC para restauração do funcionamento cardíaco na AE e analisar suas possíveis contra-indicações. Método: A revisão de literatura foi baseada em publicações do PubMed, utilizando-se como descritores Ebstein's anomaly e treatment, os quais retornaram 116 publicações em inglês nos anos 2010-20, sendo filtradas e restando 58 publicações, que tiveram seus resumos lidos, sendo 11 selecionadas por estarem em conformidade aos objetivos estabelecidos. Resultados: Há vários tipos de correção cirúrgica para a AE, no entanto a RC é mais próxima da correção anatômica, baseando-se na presença de folheto anterior satisfatório. A técnica consiste na mobilização do folheto anterior a partir do anel da VT, com a permanência das estruturas das cordas tendíneas. Por outro lado, os folhetos posterior e septal são dissecados do anel e da parede do ventrículo direito, mantendo-se somente as cordas tendíneas dos limites bordais. O folheto posterior é rotacionado no sentido horário e unido ao septal. Então esse novo folheto é fixado junto ao folheto anterior no anel da VT redimensionado e reposicionado no local adequado, formando um folheto único no formato de cone em 360º. Também, deve-se avaliar a necessidade de plicatura para redução do volume atrial. Acredita-se que procedimentos precoces preservam a função do átrio direito. São contra-indicações idade superior a 50 anos, hipertensão pulmonar moderada, disfunção ventricular esquerda significativa, dilatação severa do átrio direito e anel da VT aumentado excessivamente. Conclusão: A RC é um técnica que reaproveita a própria anatomia cardíaca para reconstrução da VT, o que pode ser vantajoso, pois não implicará em rejeição. Mais estudos são necessários para amenizar os riscos do procedimento em indivíduos hipertensos e idosos.

## 59991

Análise do panorama epidemiológico das cirurgias de correção da tetralogia de fallot nos últimos 5 anos no Brasil
FELIPE TEIXEIRA FREITAS, JULIANA LOPES DIAS, MATEUS FORASTIERI RODRIGUES BRUNO, RAFAEL SPAGNOL DE ALMEIDA e PATRICIA MARTINS PINTO
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.
Introdução: A tetralogia de Fallot (TOF) é uma malformação congênita (MC) e corresponde a 10% dos defeitos congênitos cardíacos. Ela é constituída de: estenose da artéria pulmonar, defeito do septo interventricular (SI), dextroposição da aorta e hipertrofia de ventrículo direito (VD). É multifatorial, destacando a fenilcetonúria, diabetes materno descontrolado e ingesta materna de ácido retinóico, pode ser associada a trissomias como do 21,18 e 13 e padrão de herança autossômica dominante. A TOF surge quando a porção infundibular do SI fica anteriormente no trato de saída do VD, gerando sua obstrução, que pode ser infundibular, valvar ou supravalvar, e defeito do SI. É diagnosticada no pré-natal com a ecocardiografia fetal (EF), feita entre a 18o e 22o semanas. O principal risco é má visualização do cruzamento dos grandes vasos na ecografia morfológica para então diagnosticar na EF. A correção é com fechamento do SI e liberação do fluxo de saída do VD[4]. As técnicas cirúrgicas visam reduzir a extensão da ventriculectomia, através da via transatrial ou transatrial-transpulmonar, para manter a competência da VP, sem gerar lesões residuais. Dessa forma, dada a relevância dessa doença, é importante analisar sua epidemiolgia.
Objetivos: Analisar as cirurgias de TOF realizados no Brasil durante 5 anos e relacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.
Materiais e Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando o Pubmed e o Google Acadêmico, associada a um levantamento no DATASUS– Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SIS) de jan 2015 a jan 2020.
Resultados: O número de internações para correção da TOF, em crianças e adolescentes, foi de 1.329 e a TM de 9,78. Esse número foi crescente e a TM foi superior a média nos anos de 2015 com 12,02 e de 2017 com 10,51. Nas regiões, evidencia-se que a Sudeste teve a maioria dos casos com 45,52%, embora tenha a menor TM com 6,28. Porém, o Norte teve o menor número de cirurgias realizadas com 5,86% e a terceira maior TM com 11,54, a segunda foi do Sul com 14,07 e a primeira centro-oeste com 21,90.
Conclusão: Conclui-se que a TOF é uma MC com TM alta nas cirurgias de correção pediátricas. Assim, como a região Norte obteve menos casos mas também uma das TM mais altas, como também o Sul e o Centro-oeste, é necessário investigar essa disparidade, já que as regiões Sudeste e Nordeste obtiveram bons números. Assim, será possível diminuir sua TM no Brasil, dando boa qualidade de vida aos afetados.

## 60022

Complicações no pós-operatório cardíaco de crianças submetidas ao procedimento de Fontan: revisão sistemática

JULIA S F ANJOS, IGOR A S SOUSA, VINICIUS A SOUZA, ALYNE K O GENUINO, ISABEL P BARRA, MARIA A R PINHEIRO, MARIA C S ALMEIDA, PAULO W F FONSECA e ANA E O MENDONÇA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A cirurgia cardíaca paliativa faz-se necessária nos primeiros anos de vida em crianças com cardiopatias congênitas para que seja aumentada a sobrevida desses pacientes. Um procedimento utilizado em casos de cardiopatia univentricular é o procedimento de Fontan, responsável por tornar o ventrículo único funcional. Apesar da melhora na sobrevida destes pacientes, existem complicações pós-operatórias precoces e a longo prazo. Objetivo: Elencar as complicações pós-operatórias relacionadas a crianças submetidas a cirurgia de Fontan. Método: O estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada no mês de maio de 2020, seguindo as recomendações PRISMA para a elaboração de revisões. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, as buscas ocorreram nas bases SciVerse Scopus, PubMed e Cochrane Library utilizando os descritores indexados "Fontan Procedure", "Postoperative Complications" e Child, por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos completos disponíveis, publicados nos últimos 10 anos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos que não contribuíssem para elucidar o objetivo, literaturas repetidas ou que associavam o procedimento a outra cirurgia. Resultados: Foram encontrados 1.603 artigos, dos quais 19 foram eleitos para a composição do estudo. As complicações pós-procedimento mais citadas nos artigos selecionados foram arritmias (47,3%), tromboembolia (42,1%), Enteropatia Perdedora de Proteínas (42,1%), óbito (31,5%), insuficiência cardíaca (21%), sangramento (15,7%), derrame pleural (15,7%) e insuficiência valvar (10,5%). Devido a presença de complicações, 42,1% dos artigos referiu a necessidade de reoperação. Além destas, foram observadas outras complicações no pós-operatório com menor frequência na literatura (5,2%). Conclusão: Apesar do avanço dessa prática cirúrgica, complicações pós-operatórias associadas à maior morbimortalidade ainda são encontradas, como as arritmias, tromboembolia e EPP. Com o aumento da sobrevida dos pacientes ao procedimento, faz-se necessário nortear a equipe multiprofissional no que se refere às possíveis complicações pós-operatórias no intuito de melhorar a qualidade da assistência à saúde aos pacientes adultos com afecções congênitas e evitar agravos à longo prazo ou óbito pós-cirúrgico. Palavras-chave: Técnica de Fontan. Complicações pós-operatórias. Criança.

## 60082

As vantagens da utilização das técnicas terapêuticas na reabilitação pós cirúrgica de crianças com cardiopatia congênita: uma revisão bibliográfica

GABRIEL BEZERRA AMARAL, FRANCIMAR ALVES DE OLIVEIRA NETO, LETICIA LORENA MELO DE BRITO FREIRE, LUZIA SANDRA MOURA MOREIRA, MARIA BEATRIZ GRANGEIRO MATIAS e SAMARA LOPES DE ARAUJO
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são alterações estruturais e/ou funcionais que surgem, geralmente, durante o desenvolvimento embrionário do sistema cardiovascular, que é por volta das primeiras oito semanas. São patologias que afetam cerca de 1% das crianças e envolvem comunicação indevida entre as câmaras cardíacas e dificuldade de bombeamento sanguíneo. O tratamento cirúrgico é o mais realizado, o sucesso desse tratamento é inigualável. Entretanto, o pós-operatório pode ser doloroso e demorado, assim, os meios de amenizar esse sofrimento envolvem o trabalho multiprofissional e terapêuticas apropriadas. OBJETIVOS: Esse estudo teve como objetivo identificar o sucesso das técnicas terapêuticas na reabilitação pós cirúrgica em crianças com cardiopatia congênita. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo bibliográfico, utilizando as bases de dados PUBMED, MEDLINE e BVS, selecionando trinta artigos. Pela pesquisa dos termos chave "técnicas terapêuticas", "reabilitação" e cirurgia cardíaca em crianças" em inglês. RESULTADOS: A incidência de cardiopatias congênitas varia entre 0,8% a 1,2% nos países mais desenvolvidos e mais pobres, respectivamente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentre as terapias pós-cirúrgicas, as que mais se destacam é o uso da fisioterapia, atividade física e terapias alternativas como a música. Diante do compilado bibliográfico, foi constatado que a fisioterapia é a alternativa mais utilizada, pois auxilia nos maiores problemas pós-cirúrgicos o sistema mais afetado é o sistema respiratório, a fisioterapia trata a dor e biomecânica dos músculos respiratórios, ajudando efetivamente na recuperação pós-cirúrgica. As atividades físicas são pouco indicados, mas os alongamentos, Cinesioterapia ativa ou passiva auxiliam efetivamente na recuperação do sistema cardiovascular e respiratório, além de prevenir o aumento de peso, a música, atividades lúdicas e acupuntura eauxiliaram na amenização da dor pós-operatória e na ansiedade da criança. CONCLUSÃO: A partir do estudo de revisão bibliográfica, foi possível inferir que as técnicas terapêuticas apresentam significativa importância na reabilitação pós-cirúrgica em crianças portadoras da cardiopatia congênita, atuando na redução do tempo de recuperação, amenização da dor e ansiedade. Além disso, os estudos ratificam a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional bem articulada.

## 60084

Perfil das internações para correção da Transposição dos Grandes Vasos em crianças e adolescentes no Brasil

ALICE BARROSO GUIMARÃES, BRUNO ARTUR DE ALMEIDA SANTOS, CRISTAL LOUISE ANTUNES GONCALVES, FERNANDA DE SOUZA PARENTE, RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS e LIDIANE ASSUNCAO DE VASCONCELOS
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Transposição dos Grandes Vasos (TGV) é uma cardiopatia congênita na qual a aorta está conectada ao ventrículo direito e a artéria pulmonar ao ventrículo esquerdo, existindo discordância ventrículo-atrial, incompatível com a vida na inexistência de algum mecanismo de mistura de sangue entre as circulações. Dentre as manifestações clínicas estão a cianose desde o nascimento ou nos primeiros dias de vida, e dependendo da magnitude do fluxo pulmonar, da mistura de sangue e das consequências da cardiopatia pode haver hipoxemia grave ou acidose, o que demanda a necessidade de correção cirúrgica o mais breve possível. Objetivo: Analisar o perfil das internações para correção da TGV em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2010 e 2019. Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e analítico com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) acerca das internações para correção da TGV em crianças e adolescentes durante o período de 2010 a 2019. Resultados: Observou-se que, durante o período analisado, ocorreram 990 internações para correção da TGV em crianças e adolescentes no Brasil, localizados majoritariamente na região Sudeste (474) e Sul (213) e havendo o pico no ano de 2010 (121 casos). Em relação ao valor total das internações, foram gastos R$25.271.602,14; sendo as regiões Sudeste (48%) e Sul (22%) as que receberam a maior quantia. A média permanência foi de de 17,0, estando as regiões Sudeste (19,1) e Sul (17,3) acima da média nacional, e a respeito da taxa de mortalidade no país, esta foi de 28,18 óbitos para cada 1000 habitantes nessa faixa etária, o maior índice pertencente à região Norte (41,30), e o menor, à Sudeste (24,05). Conclusão: A região mais acometida, tanto em número de internações para correção de TGV quanto em tempo de permanência, foi a Sudeste. No entanto, apesar do grau de acometimento essa região registrou a menor taxa de mortalidade, o que sugere elevado nível dos serviços hospitalares e melhor prognóstico dos pacientes, o oposto do observado na região Norte, que apresentou baixo número de internações, porém alta mortalidade. Sobre a região Sul, ressalta-se também o elevado número de internações e a média de permanência prorrogada, os quais, somados ao expressivo valor monetário destinado, indicam a necessidade de reavaliação dos procedimentos em execução na esfera hospitalar.

## 60256

Convergência da taxa de mortalidade de crianças e adolescentes provocada pela tetralogia de Fallot e a sua correção cirúrgica tardia.

ANA LAURA PORTILHO CARVALHO, WEBERTON DORASIO SOBRINHO, JOANA HAAB KREIN e ANA PAULA SA FORTES SILVA GEBRIM
UNIRV- Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A tetralogia de Fallot (T4F) caracteriza-se como uma doença cardíaca congênita composta por 4 anormalidades anatômicas, sendo elas: a dextroposição da aorta, a hipertrofia ventricular direita, a obstrução da via de saída do ventrículo direito e um defeito do septo ventricular. Considerada a forma mais comum de cardiopatia congênita cianótica, a T4F consiste em uma patologia cuja intervenção cirúrgica requer uma abordagem precoce, uma vez que permite ao paciente uma melhor evolução no pós-operatório. Em contrapartida, a implementação de um tratamento tardio pode gerar um alto grau de insaturação de O2, provocando a intitulada síndrome do bebê azul. Objetivo: Analisar a correspondência entre a taxa de mortalidade de crianças e adolescentes provocada pela T4F e o tratamento cirúrgico tardio, no Brasil, no período de 2010 a 2020. Métodos: A presente revisão sistemática procedeu-se a partir de uma análise retrospectiva até o ano de 1997 em artigos e bibliografias autênticas fundamentadas no tratamento cirúrgico precoce da T4F. As consultadas foram direcionadas às bases de dados eletrônicos (SciELO, DataSUS, TabNet) e literaturas de relevância ao tema. Resultados: Entre os anos de 2010 e 2020 foram notificados no Brasil cerca de 68.039.292,70 milhões de casos de correção de T4F e variantes em crianças e adolescentes, sendo que a região Sudeste se apresentou com maior prevalência, com um total de 30.989.348,60 casos. No que concerne ao total de óbitos durante a correção cirúrgica da T4F, ocorreram 299 casos em todo o país dentre os anos elegidos, sendo as maiores taxas de mortalidade observadas no período de 2010 com 12,99% do total de casos exibidos. Através da análise dos artigos eleitos, foi possível constatar uma menor taxa de mortalidade e complicações pós-cirúrgicas em pacientes operados entre a faixa etária de 05 a 12 meses, uma vez que a realização da cirurgia tardia gera maiores riscos de disfunção ventricular direita, atraso no avanço da árvore brônquica, lesão cerebral, além da predisposição a uma cirurgia corretiva à longo prazo. Conclusão: Destaque-se que, no Brasil no período de 2010 a 2020, os maiores índices de correção de T4F foram no ano de 2010. Apurou-se também, uma maior taxa de mortalidade na região Centro-Oeste, além de melhores resultados quanto às complicações pós-cirúrgicas em pacientes submetidos a um procedimento precoce, evidenciando menores taxas de hipoxemia e interrupção do processo de hipertrofia ventricular direita.

## 60345

A importância da enfermagem diante de complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A cirurgia cardíaca é um procedimento de grande porte, existindo três tipos de cirurgias: As corretoras, reconstrutoras e as substitutivas, sendo o tipo mais comum a cirurgia de revascularização do miocárdio. Por ser um procedimento de grande porte e complexa, a cirurgia cardíaca apresenta poderosas repercussões orgânicas que acabam alterando os mecanismos fisiológicos dos doentes gerando complicações típicas como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão arterial, pulmonar, doença cerebrovasculares, infecciosas e renais, podendo levá-los a um estado crítico no pós-operatório ou até mesmo a óbito. Diante desses fatores é trivial a participação dos profissionais da Enfermagem no auxílio desses pacientes, para que essas complicações não venham a ser fatais. Objetivo: Avaliar a importância da equipe de enfermagem diante das complicações que possam surgir no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Método: Realizou-se um estudo de revisão integrativa, no mês de junho de 2020, tendo como seleção os artigos científicos das bases de dados Scielo e PubMed, usando os descritores "Cirurgias cardíacas", "Complicações", "Enfermagem" e o operador booleano "AND" para separação dos artigos com os critérios de elegibilidade. Resultados: O pós-operatório é o momento que implica de cuidados intensivos para que o paciente venha a ter uma boa recuperação, nesse contexto observa-se a necessidade do papel estratégico da equipe de enfermagem qualificada no reconhecimento das necessidades desses pacientes, onde a implementação e identificação dos diagnósticos de enfermagem poderão direcionar esses profissionais a uma assistência adequada, fornecendo subsídios para a elaboração do plano de cuidado individualizado através da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Conclusão: O despreparo e a divergência entre profissionais da equipe de enfermagem pode acabar afetando na percepção dos sinais e sintomas dessas complicações no pós-operatório, é considerado de suma importância que a equipe de enfermagem agregue a esse cuidado um conhecimento técnico-científico a fim de poder intervir nas necessidades desse paciente.

## 60351

Importância da fisioterapia respiratória em pacientes com complicações pós-operatórias em cirurgia cardíaca: revisão integrativa

DAVI RODRIGUES DE SOUSA, GABRIELA NETO RODRIGUES, LUCIANO GONÇALVES DO NASCIMENTO JÚNIOR, GABRIELA LYGIA A V DE CARVALHO e KAMYLA FÉLIX OLIVEIRA DOS SANTOS
UNIPE - Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa, PB, BRASIL - FAMENE - Faculdade Nova Esperança , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Apesar dos avanços na cirurgia cardíaca (CC) e nos cuidados perioperatórios, as complicações pós-operatórias permanecem frequentes, levando a um aumento substancial na mortalidade de pacientes submetidos a esses procedimentos cirúrgicos. Assim, a crescente complexidade de pacientes encaminhados à CC exige maior eficiência e qualidade dos serviços que prestam assistência. Objetivos: Avaliar a intervenção fisioterapêutica em alterações na função cardiovascular em pacientes submetidos à CC; buscar na literatura evidências sobre intervenções utilizadas pela fisioterapia respiratória em pacientes com complicações pós-operatórias em CC. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. A coleta de dados foi realizada no período de 4 a 13 de junho de 2020. Para viabilizar a coleta, de dados foram utilizados como descritores: "Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares and Cirurgia Torácica" e "Modalidades de Fisioterapia and Intervenção Médica Precoce". A amostra foi composta por sete publicações. Resultados: As principais complicações no período pós-operatório são: sangramento, hipotensão, hiperglicemia, insuficiência renal aguda, tamponamento cardíaco, taquicardia ventricular, hipopotassemia, sepse, acidente vascular cerebral e parada cardiorrespiratória. Frente a isso, a aplicação de técnicas de intervenção fisioterapêutica (IF) tem a finalidade de minimizar esses efeitos. A fisioterapia respiratória é caracterizada por aspiração, manobras de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar e posicionamento. Conclusão: O sangramento é uma complicação frequente durante e após as CC, com a hipofibrinogenemia adquirida responsável pela maioria dos casos de sangramento grave. A IF aplicada após a CC, tem como propósito prevenir as complicações pulmonares no período pós-operatório. Portanto, os exercícios de respiração profunda, vibrocompressão reduzem a incidência das complicações.

## 60356

Utilização do ácido tranexâmico nas complicações sanguíneas das cirurgias cardiovasculares: revisão integrativa

DAVI RODRIGUES DE SOUSA, GABRIELA NETO RODRIGUES, LUCIANO GONÇALVES DO NASCIMENTO JÚNIOR, GABRIELA LYGIA A V DE CARVALHO e KAMYLA FÉLIX OLIVEIRA DOS SANTOS
UNIPE - Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa, PB, BRASIL - FAMENE - Faculdade Nova Esperança , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são frequentes causas de morbimortalidade. Frequentemente, nas cirurgias cardíacas, a obstrução coronariana e sangramento peri-operatório são complicações operatórias. Dessa maneira, o ácido tranexâmico (AT) é um agente hemostático, que inibe a degradação da fibrina e pode ser benéfico no controle sanguíneo dessas cirurgias. Objetivos: Buscar na literatura evidências sobre o uso do AT como ferramenta para melhorar o sangramento em cirurgias; avaliar os estudos referentes ao uso do AT no meio pré-hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. A coleta de dados foi realizada no período de 4 a 13 de junho de 2020. Para viabilizar a coleta de dados foram utilizados como descritores: "Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares and Sangramento operatório" e "Ácido tranexâmico and Hemorragia". A amostra foi composta por nove publicações. Resultados: Os estudos analisados expuseram redução da taxa de mortalidade sob administração do AT. O desafio atual da cirurgia cardiovascular é melhorar resultados em pacientes com complicações cada vez mais graves. O uso do AT funciona como antagonista competitivo nos sítios de ligação da lisina no plasminogênio. Durante os procedimentos cirúrgicos, o ativador do plasminogênio tecidual é liberado devido ao dano tecidual durante a cirurgia, o que pode converter o plasminogênio tecidual em plasmina, promover a fibrinólise e ativar o sistema fibrinolítico. O AT funciona como um agente antifibrinolítico, ao inibir o ativador do plasminogênio tecidual. Conclusão: Para uma assistência de melhor qualidade, são necessárias orientações para cada caso cirúrgico. Portanto, o AT reduz o risco de sangramento dos pacientes submetidos às cirúrgicas cardiovasculares, sem maior perigo de morte ou complicações trombóticas.

## 60375

Estudo da correção da tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes

JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, ERICA DE BRITO MARQUES CRUZ, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, LUCAS PACHECO VITAL CALAZANS, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO e IVAN DO NASCIMENTO DA SILVA
Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A tetralogia de Fallot consiste em uma cardiopatia congênita caracterizada por defeito no septo ventricular, obstrução e hipertrofia do ventrículo direito, e aorta em dextroposição. Devido às alterações estruturais e funcionais, há diminuição da perfusão sanguínea, resultando em hipóxia, cianose e policitemia. A hipóxia pode predispor a ocorrência de eventos cerebrovasculares. A cirurgia corretora restaura a fisiologia normal, indicada preferencialmente no primeiro ano de vida. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da correção da Tetralogia de Fallot entre crianças e adolescentes no período entre 2013 a 2019. Metodologia: Consiste em um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), incluindo as variáveis: procedimento, internações, ano de atendimento, região e taxa de mortalidadce. Em seguida, os dados foram analisados a partir de artigos encontrados na base de dados Scielo. Resultados: A correção da Tetralogia de Fallot foi responsável por 1.583 internações no período avaliado. Do total de casos, o Sudeste teve prevalência com 724 internações, seguido do Nordeste com 345, Sul com 308, Centro-Oeste com 123 e, por último, a região Norte com 83 internações. Entre o primeiro (2013) e o último ano (2019) estudados houve, respectivamente, 27, 247, 236, 235, 270, 294 e 274 internações, sendo notório que o ano de 2018 teve maior número (18,9%). A taxa de mortalidade foi maior em 2013, sendo 14,81 e menor em 2018, sendo 8,16. Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que o tratamento ideal da tetralogia de Fallot no primeiro ano de vida é a correção definitiva, uma vez que o risco cirúrgico é semelhante à manutenção com cuidados paliativos. Além das vantagens sócio-econômicas e psicológicas adicionais, a correção total restaura o funcionamento adequado do coração, da circulação e a saturação arterial de oxigênio.

## 60405

Cânula nasal de alto fluxo em pediatria pós cirurgia cardíaca.
NÁGILA SILVA ALVES, e BRIAN ARAUJO OLIVEIRA
Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: A Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) é um tipo de oxigenoterapia que oferece suporte ventilatório de forma não invasiva. Ela mistura os gases condicionados de maneira aquecida e umidificada por meio de um cateter nasal ou máscara facial. Objetivo: realizar uma revisão de literatura acerca do uso da Cânula Nasal de Alto Fluxo em pediatria pós uma cirurgia cardíaca. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, realizado no período de Abril a Maio de 2020. Procurou-se estudos indexados nas bases de dados online: LILACS, Scielo, Pubmed e Ebsco, utilizando as seguintes palavras-chaves indexadas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): canula nasal de alto fluxo; cateter nasal de alto fluxo; oxigenoterapia de alto fluxo; criança; pediatria, utilizando o ícone AND. Resultados: A busca inicial com os descritores, gerou no total 35 artigos em todas as bases de dados pesquisadas. Após leitura e filtragem dos artigos, foram excluídos 28, restando a amostra final de 4 artigos. Dos artigos selecionados, 3 eram revisões de literatura, 3 relatos de casos e 1 estudo controlado randomizado. Conclusão: Nos estudos analisados sobre a CNAF, com base nas evidências pode se afirmar que na pediatria essa modalidade de oxigenoterapia teve boa aceitação apresentando bons resultados clínicos, se mostrando seguro como forma de prevenção de intubações e pós-extubação. Porém identificou-se ausência de protocolos de uso, dificultando uma maior adesão da terapia. Com isso se faz necessário estudos que abordem ou que descrevam protocolos de uso em pacientes pediátricos.

## 60420

Atuação da fisioterapia respiratória no pré e pós operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio
LETÍCIA DE SOUSA VIDAL, VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO, INGRID DA SILVA MELO, DANYELE HOLANDA DA SILVA, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA, BRENDA MARIA PEREIRA BUENO e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau REDENÇÃO, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares tem crescido exponencialmente ao longo dos anos, e com isso também foram desenvolvidas varias alternativas para o tratamento das patologias cardíacas, sendo que a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRV) está entre uma das principais intervenções utilizadas, pois demostra bons resultados a médio e longo prazo. No entanto, as cirurgias cardíacas podem gerar complicações, sendo uma das mais comuns os distúrbios respiratórios (DR), isso pode evidenciar a necessidade da fisioterapia respiratória que trabalha pra reduzir distúrbios e aumentar a funcionalidade da musculatura respiratória. Objetivo: Buscar na literatura disponível sobre a atuação da fisioterapia respiratória no pré e pós operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio. METODOLOGIA: trata-se de um levantamento bibliográfico, realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo utilizando os descritores: physiotherapy AND preoperative myocardial revascularization e Fisioterapia AND revascularização do miocárdio. Foram selecionados artigos completos, nos idiomas inglês e português, datados entre 2010 e 2020, sendo excluídos artigos de revisão, indisponíveis e que não abordassem o tema. RESULTADOS: foram encontrados 118 artigos, dos quais apenas seis se encaixaram nos critérios de elegibilidade. Nesses artigos foi possível observar que, a pesar de haverem controvérsias, a fisioterapia respiratória no pré operatório pode agir isoladamente através de exercícios respiratórios como expiração longa e profunda, inspiração máxima com apneia de 6 segundos e respiração diafragmática, assim como pode agir associando os exercícios ao dispositivo Threshold - IMT ® e a espirometria de incentivo que podem ampliar ganhos como aumento da força da musculatura e da capacidade inspiratória, bem como o reestabelecimento de pressões respiratórias precoces que influenciarão na redução do tempo de internação do paciente. Nesse sentido, a fisioterapia respiratória se mostrou essencial no pós operatório de CRV pois além de realizar as manobras de higienização ainda reduz DR ao recuperar os valores do volume corrente e de pressões inspiratória e expiratória máximas. CONCLUSÃO: a fisioterapia respiratória pode atuar tanto no pré como no pós operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio através do fortalecimento da musculatura respiratória e da regulação de volumes respiratórios o que culminam na redução do tempo de internação do paciente.

## 60448

Coarctação de aorta em jovem: Relato de Caso
LUISA LYRIO STABILLE, ISADORA LYRIO STABILLE, PABLO HENRIQUE PORTES COSTA, LUARA GIDRAO DE QUEIROZ e FERNANDO DE MARTINO
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, BRASIL.
Palavras-chave: Coarctação, cardiopatia congênita.
Introdução: A Coarctação da aorta (CoA) é uma patologia que cursa com estreitamento do vaso e pode acometer toda a da artéria aorta. Ela obstrui o fluxo sanguíneo, aumenta a pós-carga ventricular esquerda, com turgência e hipertensão nos vasos da cabeça e pescoço. Tem incidência de 5 a 10% entre todas as cardiopatias congênitas e principalmente em homens. É classificada de acordo com seu local em pré-ductal, paraductal e pós-ductal. As manifestações clínicas dependem da gravidade e da localização da estenose, da existência ou não de anomalias associadas, e da idade do paciente. Seu achado característico é a divergência dos pulsos e da pressão sistólica nos membros superiores e inferiores. Apesar da fácil detecção, é uma doença subdiagnosticada, devido à falta de palpação dos pulsos e da aferição da pressão arterial em todos os membros, e quando não tratada apresenta diversas complicações. (SANTOS e AZEVEDO, 2003) Objetivo: Mostrar a importância do diagnóstico precoce de Coarctação de aorta, evitando suas complicações, piorando o prognóstico e qualidade vida dos pacientes. Método: Paciente do sexo masculino, 16 anos, apresentando dor torácica, procurou o serviço para uma avaliação cardiológica de rotina. Mesmo com exame físico normal, são realizados eletrocardiograma, teste ergométrico e ecocardiograma, que evidenciou um fluxo turbulento e acelerado em aorta descendente pós emergência da artéria subclávia esquerda, próxima ao canal arterial, com gradiente pressórico de 86 mmHg. Foi levantado o diagnóstico de Coa justa-ductal crítica. Para confirmar realizou-se a angiotomografia de tórax, observando estenose focal do segmento proximal descendente da artéria aorta torácica de cerca de 0,3 cm em seu maior diâmetro transverso. Pelo quadro de estenose crítica, e diagnóstico firmado, foi indicada a terapia percutânea. Resultado: O tratamento de escolha para adolescentes e adultos é a terapia percutânea, aortoplastia com balão associada aos stents endovasculares, apresentando resolução do gradiente pressórico na grande maioria dos casos. Paciente aguarda realização do procedimento pela interrupção das cirurgias eletivas em virtude da pandemia do novo COVID-19. (NEVES et al., 2005) Conclusão: A CoA tem grande significância dentre as cardiopatias congênitas, e possui bom prognóstico pós tratamento, sendo fundamental seu diagnóstico precoce.

## 60449

Estudo do perfil de internações e custos da cirurgia de implante de prótese valvar no Brasil nos últimos 5 anos
ANDRESSA ALVES DE CARVALHO, WANESSA ALVES DE CARVALHO, BIANCA FERREIRA DOS SANTOS e LUCAS DE ANDRADE ALEXANDRE
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Atualmente, mesmo com uma maior profilaxia para a doença reumática e com a presença de técnicas cirúrgicas cardíacas e hemodinâmicas bem estabelecidas, a cirurgia de implante de prótese valvar é frequente no Brasil. Como não representa uma cura completa, necessita que os indivíduos fiquem sujeitos a acompanhamento médico e análise dos fatores de risco para complicações, como endocardite infecciosa, tromboembolismo e disfunção valvar permanente. OBJETIVO: avaliar o perfil de internações e os custos demandados para realização do procedimento de implante de prótese valvar, por região brasileira. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e observacional realizado com base em dados obtidos pela plataforma TabNet, disponibilizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2014 a 2018. RESULTADOS: No período avaliado, o total de internações no Brasil para implante de prótese valvar correspondeu a 34550 casos, com taxa maior na região Sudeste (45%), enquanto o Norte teve a menor proporção, sendo de 1342 casos (3,9%). Comparando-se os anos de 2014 e 2018, houve uma redução de 5,4% no número de internações. No cenário financeiro, os custos totais com implante valvar equivaleram a cerca de 458 milhões de reais, sendo também a região Sudeste a maior detentora dos gastos, com cerca de 200 milhões de reais, uma taxa de 45% do total. Ademais, a região com menores custos hospitalares também foi o Norte, com cerca de 18 milhões gastos, o equivalente a 4%. Comparando-se os anos de 2014 e 2018, houve uma redução de 0,4% no custo de internações, o que se associa à menor quantidade de procedimentos realizados. Na perspectiva da relação custos/números de internação das cirurgias de implante de prótese valvar, notou-se que a região Norte, mesmo tendo sido a que realizou menos cirurgias e a que despendeu menores gastos, teve uma média de cerca de 13670 reais por internação, muito semelhante à região Sudeste, que ocupou o primeiro lugar com 13678 reais por internação. A região Nordeste obteve a menor relação, sendo de 12719 reais por internação. CONCLUSÃO: A realização de cirurgias de implante de prótese valvar é bem estabelecida no Brasil, e teve uma pequena queda nos últimos anos, embora a distribuição nas regiões seja discrepante, prevalecendo onde há grandes centros urbanos. Ademais, não há relação direta entre quantidade de procedimentos realizados na região e custos médios por internação, que variaram de forma independente.

## 60490

Técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas na reabilitação cirurgias cardíacas - revisão de literatura

MIRLANDIA LOPES DA SILVA, MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA e UBIRAÌDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A Cardiopatia congênita é uma das principais causas de mortalidade em neonatos geralmente idiopática podendo estar associada a idade materna, fatores genéticos e pré-natais. As cirurgias cardíacas (CC), são procedimentos complexos de correção que podem gerar complicações pulmonares no pós-operatório. Nesse contexto, a fisioterapia tem sido amplamente utilizada nos períodos pré e pós-operatório, visando identificar fatores de risco, prevenir e tratar complicações pulmonares. Objetivo: Constatar na literatura a importância da fisioterapia e reabilitação de pacientes em pós-operatório de CC. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de consultas nos bancos de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) em junho de 2020. Foram usados os descritores: procedimentos cirúrgicos cardíacos, cirurgia torácica, fisioterapia e cardiopatias congênitas, todos retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e cruzados através do operador booleano AND. Por meio da estratégia de busca 8 artigos foram encontrados no LILACS e 10 no SCIELO, após leitura dos títulos foram selecionados 15, restando 12 artigos após a leitura dos resumos. Esses foram lidos na íntegra e 8 foram selecionados por se enquadrar no propósito do estudo. Os critérios de inclusão foram artigos completos entre os anos 2010 e 2020, disponíveis gratuitamente em português, sendo excluídos os de revisão e teses. Resultados: Foi constatado na literatura que quanto maior o período de imobilidade do paciente maior o déficit funcional. Assim, a intervenção fisioterapêutica precoce torna-se imprescindível. Entre as técnicas mais empregadas por fisioterapeutas no pós-operatório de CC estão, exercícios de expansão pulmonar, mudança de decúbito, deambulação precoce, huffing, vibrocompressão, tosse, aspiração nasotraqueal e oxigenoterapia. Seus principais objetivos são, minimizar os riscos de complicações pulmonares e o quadro álgico, promover higienização brônquica, melhorar a ventilação pulmonar, a SpO2 e o recrutamento alveolar. Conclusão: A fisioterapia mostrou-se essencial desde a identificação de fatores de riscos pulmonares durante o pré-operatório, bem como, na prevenção e redução de complicações no pós-operatório, promovendo melhora nas trocas gasosas, mobilização de secreções, diminuição do quadro álgico, ganho de força muscular e reabilitação funcional de cirurgias cardíacas.

## 60656

Cuidados de enfermagem ao paciente em pós operatório de troca valvar: um relato de experiência

RAFAEL DE ASSIS DE BRITO, MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, RAQUEL VILANOVA ARAUJO e ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA
UniFacid, Teresina, PI, BRASIL - UniNassau, Teresina, PI, BRASIL - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A cirurgia cardíaca aberta com substituição valvar, com prótese metálica ou biológica, é o tratamento considerado padrão-ouro, promovendo uma melhor qualidade de vida e maiores taxas de sobrevida nos pacientes submetidos a esse procedimento. Porém, a cirurgia representa um alto risco para pacientes idosos com outras comorbidades, com mortalidade perioperatória de até 50%. Objetivos: Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem no pós operatório mediato de troca valvar. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em um hospital privado na cidade de Teresina, no período de fevereiro a abril de 2020. O relato foi baseado na experiência de um acadêmico de enfermagem em seu estágio extracurricular em um posto de pós operatório de cirurgias cardíacas e sua vivência com os cuidados de enfermagem direcionados a esse paciente. Resultados: Os cuidados de enfermagem em pós-operatório mediato de troca valvar devem ser individualizados para determinadas condições do paciente. Para auxiliar as ações necessárias e favorecer o planejamento da assistência é utilizado a implementação de protocolos como uma alternativa. A assistência vai partir dos problemas identificados nos diagnósticos de enfermagem pelo enfermeiro, como: risco de infecção evidenciado por ferida operatória e cateter venoso central (CVC), volume de líquido excessivo relacionado a mecanismos reguladores evidenciado por edema, troca de gases prejudicadas relacionado a desequilíbrio ventilação-perfusão evidenciado por dispneia e ansiedade relacionada a ameaça de morte, afetando as necessidades de segurança, comunicação e orientação. O Plano de Cuidados de uma forma geral objetiva: verificar os SSVV, administrar medicação prescrita, curativo de ferida operatória (FO) e CVC; ajudar na mudança de decúbito; orientar quanto ao procedimento cirúrgico, deambulação precoce, elevação de membros inferiores; supervisionar o preparo intestinal e vesical, alimentação e dispneia; e encaminhar serviço odontológico. Conclusão: Os cuidados de enfermagem devem ocorrer de forma sistematizada, dos quais vão desde orientações até supervisão contínua que interfere diretamente na evolução da recuperação desse paciente, o que acarreta a diminuição da taxa de mortalidade no perioperatória.

## 60713

CIRURGIA CARDIACA EM PACIENTES IDOSOS

ALCIONE PEREIRA DA COSTA, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, MAYNARA BARBOSA SILVA, PALOMA KEILA DE MEDEIROS, RICARDO DAMIAO DOS SANTOS e FERNADO REGIS DE MEDEIROS FIGUEREDOS
UNIFIP, Santa Luzia, PB, BRASIL.

Introdução: A população dos países ocidentais está ficando mais idosa, o aumento da expectativa de vida leva a maior número de internações, principalmente devido a doenças cardiovasculares. Doença arterial coronariana é importante causa de morbimortalidade nesta população, com consequente aumento da população e a alta prevalência de doença coronariana em idosos, o procedimento de revascularização miocárdica se tornou mais frequente nesta faixa etária. Objetivo: Avaliar as características operatórias, cirurgias cardíacas em idosos observada a revascularização miocárdica. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, com consultas em artigos no Google acadêmico, os mais recentes encontrados e livros sobre o tema. Sendo utilizadas as seguintes palavras como descritores: idosos, cirurgias, doenças cardíacas. Resultados: Com o crescente aumento da expectativa de vida da população brasileira, é cada vez maior o número de pessoas a atingir os 70 anos de idade e que necessite de algum tipo de intervenção cardiovascular. A doença cardiovascular é extremamente prevalente nesta faixa etária, com aproximadamente 40% dos octogenários apresentando doença cardiovascular sintomática. A decisão de submeter o paciente idoso à intervenção cirúrgica depende da relação risco-benefício baseada em fatores dentre os quais estão a classe funcional, a estabilidade emocional e a qualidade geral de vida. É notório que aqueles entre 60 e 69 anos se comportam de modo similar ao grupo não idoso, refletindo o aumento da expectativa de vida e sua melhor qualidade, pacientes com idade acima de 80 anos apresentaram maiores pontuações para parâmetros fisiológicos e laboratoriais no primeiro dia de internação na UTI. Conclusão: O aumento da expectativa de vida da população brasileira trouxe consigo as enfermidades cardiovasculares inerentes à oitava década de vida, então pacientes com mais de 80 anos submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica apresentaram maior tempo de permanência na unidade de terapia intensiva, número de complicações e letalidade. Idade e tempo de circulação extracorpórea foram fatores de risco, independentemente associados com a incidência de complicações pós-operatórias.

## 60731

Assistência de enfermagem ao paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca

ARIANE LEITE PEREIRA, NAYARA KELLY FELIX FERREIRA, MARINA CORDEIRO DA SILVA, SAMYRIS PALLOMA DA SILVA DOMINGOS e BRUNA MARIA DA SILVA
Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden , Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis representam um importante problema de saúde pública devido ao alto índice de morbimortalidade na população mundial. A exemplo são as doenças cardiovasculares que segundo a Organização Mundial da Saúde, 17,7 milhões de pessoas morreram decorrestes da mesma representando 31% de todas mortes globais (World Health Organization, 2017). A abordagem cirúrgica surge como uma alternativa para o restabelecimento da funcionalidade do coração, diminuir a sintomatologia e melhorar a qualidade de vida do paciente. Classificada como: corretora, reconstrutora ou substitutiva trata-se de um procedimento complexo e sujeito a complicação no pós-operatório. Torna-se fundamental a atuação da enfermagem na assistência direta e indireta a esse paciente. Objetivo: Descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura na qual a seleção dos artigos foi realizada através da seguinte base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS). Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados nas bases de dados mencionada acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, durante o período de 2016 até 2020. Resultados: No total foram encontrados cinquenta e quatro artigos sobre o tema, porém apenas nove foram selecionados para o estudo por se adequarem as normas de inclusão. A bibliografia analisada refere ser essencial o cuidado em todas as fases operatória, contudo, o período pós-operatório é marcado por ser um período crítico que se inicia ainda no centro cirúrgico até a alta hospitalar. Após a cirurgia o paciente será inserido a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) necessitando de cuidado integral da equipe de enfermagem. Cabe ao enfermeiro gerenciar esse cuidado com conhecimento cientifico, elaborar planos de intervenções para possíveis complicações e implementar medidas promovam assistência de qualidade. Toda equipe deve possuir habilidade técnica, ações rápidas e sincronizadas para agir em possíveis complicações. Conclusão: Portanto, a assistência de enfermagem a pacientes em pós-operatório cardíaco torna-se essencial devido ao alta vigilância, identificação e intervenções rápidas fornecidas por esses profissionais para que não ocorram danos irreversíveis a saúde do paciente.

## 60770

Os tratamentos endovasculares na coarctação da aorta

JÉSSICA M C VIANA, LARA J S COSTA, ISABELLE O MACÊDA, ANTÔNIA J S G DANTAS, ITALO R A SILVEIRA, LYCIA A S PASCOAL, LETÍCIA H M VASCONCELLOS e VALESKA P LIMA
FACULDADE NOVA ESPERANÇA, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução. A coarctação da aorta (CoAo) é uma malformação cardiovascular em que ocorre uma obstrução na região do istmo aórtico entre a origem da artéria subclávia esquerda e o ductus arteriosus, causando limitação do fluxo aórtico. A cirurgia é a forma mais utilizada de tratamento, a qual envolvem pontos relevantes como o tipo de técnica cirúrgica utilizada e as anomalias associadas. Objetivos. Abordar acerca dos tratamentos intravasculares em casos de coarctação da aorta. Métodos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na identificação, seleção de estudos, análise e interpretação de artigos encontrados na plataforma SciELO e Pubmed. Resultados. Os procedimentos endovasculares para a CoAo estão sendo utilizados como técnica cirúrgica. A angioplastia com balão e o uso associado de stents e endopróteses, vem sendo aperfeiçoada nos últimos tempos com objetivo de reduzir as complicações cirúrgicas. Atualmente, o tratamento endovascular com o uso de stent e endoprótese, em relação a aortoplastia, tem se mostrado um procedimento seguro e eficaz, com resultados promissores de redução da morbimortalidade pelo seu caráter pouco invasivo e com baixos índices de complicações, como aneurismas, dissecções, hipertensão e CoAo recorrente. Após a angioplastia com implante de stent, o gradiente de pressão melhora parcial ou completamente, podendo ocorrer a redução da necessidade de medicações anti-hipertensivas, sendo essa a principal da demanda da aortoplastia. Ademais, as aortoplastias também são utilizadas como tratamento cirúrgico com diversas técnicas: sem enxerto, com enxerto, técnica de Teles, técnica de Waldhausen e ressecção e anastomose término-terminal. Dessas, a sem enxerto foi utilizada na grande maioria dos pacientes (49,0%), seguida da com enxerto (27,9%). O risco da cirurgia varia de 5% a 20% nos neonatos e lactentes, sendo bastante elevado quando comparado aos riscos nos pacientes acima de um ano de idade, em que a mortalidade gira em torno de 1%, o que varia dependendo da gravidade e da existência de doenças associadas. Além disso, podem ser observadas complicações operatórias, como bradicardia, insuficiência miocárdica e derrame pleural, sendo a mais comum a hipertensão arterial sistêmica, presente em 81,8% dos casos. Conclusão. O tratamento dessa malformação ainda gera discussões, porém existem métodos bastante promissores e que possibilitam diversos benefícios para os pacientes.

## 60905

Correção de comunicação interventricular: epidemiologia nacional entre 2015 e 2019

BIANCA GOMES QUEIROZ, THAÍS MOREIRA LARA, IARA ALMEIDA ADORNO, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT`ANA, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, SARA BATISTA DE PAULA, CAROLINA MONTE SANTO BURDMAN PEREIRA, AYLA JAQUELINE PEREIRA CARVALHO e IVANA PICONE BORGES
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: A comunicação interventricular (CIV) é o defeito congênito mais diagnosticado entre as malformações cardíacas. O ecocardiograma tem possibilitado avanços no diagnóstico, ampliando as possibilidades de abordagem precoce. Sabe-se que essa anomalia pode produzir alterações cardíacas estruturais e funcionais, sendo clinicamente variável, na dependência do número e local das lesões. Com isso, a correção cirúrgica tem sido adotada em casos sintomáticos e graves, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida para a criança e família. Objetivo: O estudo objetivou avaliar a epidemiologia das internações para correção de CIV para então entender seu panorama nacional. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, através de informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, sobre as internações para correção de CIV, avaliando o caráter de atendimento, distribuição regional, óbitos, internações por ano, tempo de permanência e valor médio do procedimento. Resultados: No período avaliado houve um total de 1.148 internações para correção de CIV, sendo 632 (55,05%) de caráter de atendimento eletivo e 516 (44,95%) de urgência. A região com maior número de internações foi a Sudeste, com 461 casos (40,16%), enquanto a região com menos procedimentos foi a Norte, com 43 casos (3,75%). Ocorreram 64 óbitos em decorrência do procedimento cirúrgico de alta complexidade, com a maior taxa de mortalidade sendo na região Centro-Oeste, com 8,13 (160 internações e 13 óbitos). Em contrapartida, a região Nordeste registrou a menor taxa de mortalidade, com 3,96, no qual houve 328 internações e 13 óbitos, possuindo uma taxa menor do que a média nacional de 5,57. Além disso, a média de permanência hospitalar nacional foi de 13,8 dias, com a região Sul possuindo a maior média (18,1 dias). Ademais, a região Sul obteve o maior valor médio sobre o custo nas internações, com R$20.490,47, enquanto o valor médio nacional foi de R$19.346,18. Conclusão: Conclui-se, portanto, que entre as regiões brasileiras, o Sudeste se destaca pelo maior número de internações para correção de CIV. Entretanto, o Centro-Oeste apresenta a maior taxa de mortalidade, sendo necessário a realização de futuros estudos objetivando a caracterização das particularidades locais e a otimização nas internações e mortalidades.

## 60929

A INFLUÊNCIA DOS AGRAVOS CARDIOVASCULARES NO FINANCIAMENTO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PELO SUS EM GOVERNADOR VALADARES NO PERÍODO DE 2017-2018

MELLYSSA C ELIAS, MIGUEL O LIMA, THAYS S FERREIRA, VICTOR H S ALMEIDA e KENNEDY M OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOV. VALADARES, GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cirurgias cardiovasculares são, em sua maioria, evitáveis, desde que as causas primárias, como hipertensão, obesidade e diabetes, sejam diagnosticadas oportunamente e tratadas no tempo adequado. Esses procedimentos implicam em onerações ao Sistema Público de Saúde (SUS) com o aumento progressivo da medicalização e hospitalização. O foco no cuidado preventivo tende a reduzir complicações e agudizações de doenças crônicas, contribuindo para diminuir a demanda por internações e serviços de maior complexidade. OBJETIVOS: Descrever a incidência de cirurgias cardíacas e endovasculares financiadas pelo SUS em Governador Valadares (GV) no período de 2017 a 2018. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, observacional, transversal com base em dados secundários do Departamento de Controle, Avaliação e Auditoria (DCAA) de GV. RESULTADOS: Apesar da diversidade de procedimentos da área, é inegável a grande influência de doenças, como infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca. Os dois anos foram marcados por protagonismo de angioplastias coronarianas, com um total de 170 cirurgias em 2017 e 184 em 2018. Em relação ao implante de marcapasso, também foi observado recorrência, com 39 cirurgias no primeiro ano e 49 no segundo. Por outro lado, cirurgias como ponte-tromboendarterectomia e troca valvar com revascularizacao foram pouco frequentes e sofreram queda na oferta pelo SUS em 2018, com destaque para a troca valvar, ocorrida 6 vezes no primeiro ano e apenas 1 no ano seguinte. No que tange à oferta total de procedimentos, foi verificada uma redução de cerca de 28% em 2018 (663) em relação ao ano anterior (929). Inversamente, os custos totais foram R$3.868.313,66 (2017) e R$4.015.140,19 (2018). CONCLUSÕES: O contraste entre o número de cirurgias financiadas e o custo despendido sugere uma possível instabilidade na alocação estadual das contribuições sociais e financeiras para a saúde oriundas da municipalização, bem como ausência na continuidade do fluxo financeiro para o setor. À redução do total de cirurgias no período analisado, pode-se atribuir às ações preventivas da Atenção Primária, também relacionadas à redução das internações por condições sensíveis à atenção primária, assim como a uma variação na incidência de doenças tratadas de forma não cirúrgica.

## 60935

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA READMISSÃO DE PACIENTES APÓS CIRURGIA CARDÍACA: SINTESE ANALITICA

MARIA APARECIDA FERNANDES CARDOSO, KEILA MARIA DE AZEVEDO PONTE e FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brunei.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são um grande problema de saúde pública, pois representaram cerca de 17,7 milhões de mortes no ano de 2015. Sendo que o número de intervenções cirúrgicas em pacientes com DCV apresentaram-se crescente nos últimos anos, pois representam uma forma de tratamento eficaz. No entanto, os números de reinternações após procedimentos cirúrgicos têm-se apresentado comum e desperta alerta, pois gera sobrecarga no sistema de saúde pública. Portanto, os fatores contribuintes para esse processo necessita de mais investigação para melhoria do quadro geral de saúde. OBJETIVO: Descrever os fatores que contribuem para reinternação de pacientes após cirurgia cardíaca. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em março e abril de 2020 nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Readmissão do paciente” e “Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares”. Teve como critérios de inclusão: textos íntegros e gratuitos, do tipo artigo, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2012 a 2019 e de exclusão: arquivos duplicados, que não estavam na integra e que não respondessem ao objetivo, ao final totalizou 6 artigos. RESULTADOS: A partir da análise dos artigos pôde-se observar que abrangiam o público de crianças e adultos. Os locais de realização do estudo foram em Canadá, Estados Unido da América (EUA), Brasil, Reino Unido e Arábia Saudita, utilizaram dados primários e secundários baseado nos prontuários e em acompanhamento aos pacientes pós alta hospitalar. Diante do observado nos artigos elencou-se como principais fatores para re-hospitalização o derrame pericárdio e pleural, infecção, maior permanência de internação, alterações cardíacas, problemas gastrointestinais, respiratórios, menor idade, menor peso, anomalias congênitas, fazer uso de alimentação nasogástrica e possuir apenas um ventrículo funcionante. Sendo que assim, é possível observar que tais fatores estão associados a questões fisiológicas e que servem de alerta para melhor preparação no pré operatório. CONCLUSÃO: O presente estudo proporcionou a percepção de que o tema ainda é pouco abordado, revelando a necessidade de mais aplicação de pesquisas nessa temática. O aprofundamento de tal assunto é essencial para melhorias no pós alta hospitalar, após submissão a cirurgia cardíaca. Portanto, vale ressaltar também a realização de um plano de cuidados de enfermagem no perioperatório cardiovascular de forma mais específica.

## 60936

A operação de Jatene para correção de transposição de grandes artérias

ISABELA VEIGA MARTINS ALVES, LAURA KAPP RANGEL, GIOVANNA PACHECO DE MAGALHÃES FRÓES, SOFIA AMARAL CHAVES, LUÍSA PRADO GUIMARÃES e NILO GARONCI ALVES
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: A transposição completa de grandes vasos ou grandes artérias (TGA) representa cerca de 10% das cardiopatias congênitas, sendo seu tipo mais comum a d-transposição em situs solitus, no qual a aorta e as artérias coronárias originam-se do ventrículo direito e o tronco pulmonar origina-se do ventrículo esquerdo, permanecendo corretas as demais estruturas. Essa condição cianótica é incompatível com a vida, caso não haja a permanência de um shunt entre os sistemas pulmonar e sistêmico, como nas comunicações interatrial e interventricular e ducto arterial. Paliativamente, um shunt entre as artérias subclávia e pulmonar (cirurgia de Blalock) pode ser uma alternativa até a correção definitiva. A partir de seu diagnóstico, feito por ecocardiografia ou cateterismo, o tratamento definitivo desta cardiopatia é realizado pela Cirurgia de Jatene. A operação tem como objetivo realinhar os vasos da base do coração, promovendo a correção anatômica e fisiológica, devolvendo a concordância ventrículo-arterial. Objetivo: Elucidar a validade da Operação de Jatene como correção de TGA em crianças. Metodologia: Revisão integrativa a partir das bases de dados PubMed, Medline, SciELO utilizando as palavras-chave: "TGA", "transposição de grandes vasos", "cirurgia". Resultados: A operação de Jatene, descrita desde 1975, baseia-se na inversão das grandes artérias e na transposição das artérias coronárias para a neoaorta. Em um primeiro momento, é feita a mobilização dos grandes vasos e o estabelecimento da circulação extracorpórea. Após essa etapa, seccionam-se transversalmente as bases da aorta e do tronco pulmonar e, posteriormente, é feita a anastomose destes de forma trocada, ou seja, o coto proximal do tronco pulmonar com a porção distal da aorta, e o coto proximal da aorta com a porção distal do tronco pulmonar. Além disso, as artérias coronárias são retiradas do coto proximal da aorta e anastomosadas ao coto proximal da pulmonar, possibilitando com que elas recebam sangue arterial, sendo esse um passo importante para o sucesso da operação. Conclusão: Portanto, a operação de Jatene é hoje considerada o tratamento definitivo de escolha para a TGA, apresentando boa evolução clínica quando bem executada e proporcionando um aumento de sobrevida da doença em até 96%. Contudo, consiste em uma técnica de grande complexidade, principalmente quando há presença de variações anatômicas, necessitando de profissionais treinados e capacitados para se obter os melhores resultados.

## 60944

Desfechos do implante da valva aórtica transcateter: uma revisão de literatura

MARIA LUIZA CARVALHO PAIXAO, DONIZETE TAVARES DA SILVA, RAIMUNDO NONATO SILVA GOMES e FELIPE SANTANA E SILVA
Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A estenose aórtica é um problema de saúde pública. Sua prevalência na população acima de 65 anos está entre 2% a 7%. O implante da valva aórtica transcateter (TAVI- Transcatheter Aortic Valve Implantation) é uma terapêutica utilizada nos pacientes com estenose aórtica grave com contraindicação à cirurgia convencional. OBJETIVO: Evidenciar os desfechos associados ao TAVI. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em maio de 2020. A revisão da literatura foi feita na base de dados PubMed. Sendo palavras-chave: "aortic valve", "transcatheter", "implant", "results". Utilizou-se os filtros: ano de publicação, tipo de artigo e disponibilidade de texto. Selecionou-se 82 artigos dentre os 196 elegíveis. Critérios de inclusão: trabalhos publicados a partir de 2015, metanálises e revisões sistemáticas e adequação à temática de estudo. Critérios de exclusão: não disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. RESULTADOS: Dos 82 artigos selecionados, foram: 31 metanálises, 19 revisões sistemáticas e 32 revisões sistemáticas e metanálises. Todos publicados em língua inglesa. Desses: 67% discorrem sobre resultados pós-operatórios do TAVI e prognósticos, apresentando-o como método viável e seguro que favorece os pacientes cirurgicamente inoperáveis, melhorando a sobrevida nos idosos, com baixos índices de degeneração valvular e endocardite. Entretanto, há riscos significativos de desenvolvimento de arritmias e complicações vasculares; 17% fazem comparação entre resultados do TAVI e da Substituição Cirúrgica da Valva Aórtica, indicando como vantagens a redução de hemorragia e insuficiência renal aguda, e como desvantagem, o aumento da chance de implante de marcapasso permanente; 7% comparam desfechos relacionados às abordagens (carótida, femoral, subclávia, apical), evidenciando o acesso transapical como promissor em relação ao transfemoral, e que o transcarotídeo também apresenta resultados positivos; 5% analisam resultados ligados aos tipos de válvulas protéticas, em que as válvulas de primeira geração possibilitam menores taxas de complicações pós-operatórias; 4% discorrem sobre custo-benefício após TAVI, apontando-o como um método rentável para pacientes com estenose aórtica grave. CONCLUSÃO: O TAVI demonstra benefícios de sobrevida, desfechos positivos à curto prazo, menores taxas de complicações, sendo vantajosa nos pacientes mais graves. Entretanto, são necessários maiores estudos para estabelecer seus efeitos a longo prazo.

## 61022

Orientações de cuidado no banho do paciente em pré-operatório de cirurgia cardíaca através do uso de cartilha ilustrada

LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, ERICLES LOPES DE MOURA, HERBERT KAUAN ALVES MARTINS, DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, SANDY YASMINE BEZERRA E SILVA, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA, POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO e ELIEZE DA SILVA TAVARES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) constitui um importante desafio na prática clínica ao figurar entre as causas mais comuns de complicações pós-operatórias. Quando ocorre em cirurgia cardíaca, predispõe o paciente a um maior risco de morbimortalidade, devido o seu potencial de agravamento. Por se tratar de uma condição que pode se originar da microbiota endógena do indivíduo e passível de ocorrer em qualquer momento do perioperatório, faz-se indispensável o preparo adequado da pele do paciente, a fim de garantir a remoção de sujidades e microrganismos que habitam transitoriamente a sua pele. Neste cenário, o papel da equipe de enfermagem nas orientações do banho pré-operatório com solução antisséptica se sobressai como estratégia salutar na redução das taxas de ISC em cirurgias cardíacas. Objetivo: Conceber, planejar, desenvolver e aplicar uma cartilha ilustrada com orientações sobre o banho com solução antisséptica no pré-operatório de cirurgia cardíaca, para os pacientes e comunidade hospitalar. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma cartilha com orientações a respeito do banho em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca, realizado na enfermaria cardiológica de um hospital universitário de Natal/RN, em abril de 2020, por residentes de enfermagem dos programas de cardiologia e de terapia intensiva. Resultados: O protocolo institucional do hospital sugere dois banhos com duração média de cinco minutos, sendo um na noite anterior e outro no dia da cirurgia. Para isso, entregam-se duas toalhas; duas roupas do hospital; quatro esponjas e dois tubos de clorexidina degermante. Na cartilha, colocou-se desenhos com os seguintes passos: 1º. Lavar os cabelos 2 vezes com o shampoo antes de começar o banho, somente no dia anterior. Com a primeira esponja embebida na solução, a cartilha orientava os seguintes passos: 2º Lavar o rosto, 3º pescoço, 4º tronco, 5º braços e mãos, 6º axilas. Com a segunda esponja: 7º lavar abdome, 8º quadril, 9º pernas, 10º região íntima, 11º pés. O mesmo seria feito no segundo banho, com atenção para não molhar o cabelo no dia da cirurgia. Desta forma, assegura-se uma comunicação efetiva com o paciente sem que ele esqueça de nenhum passo importante, para evitar maiores complicações pós-cirúrgicas. Conclusão: O resultado do uso da cartilha mostrou a importância da educação em saúde no cotidiano das ações de enfermagem, conforme as necessidades de ensino do paciente.

## 61086

Cirurgia cardíaca: uma análise da taxa de mortalidade e dos números de óbitos no Brasil nos últimos dez anos

KAROLINE ALVES MACHADO, e BRUNA ELIZA TREVISAN DAL OSTO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cirurgia cardíaca é a subespecialidade médica que se ocupa do tratamento cirúrgico das doenças que acometem o coração. São definidas como doenças do coração ou doenças cardíacas qualquer agravo que dificulte ou impeça a boa circulação sanguínea no organismo. O coração, que tem como função impulsionar o sangue para o organismo todo, é o principal responsável por uma vida longa e saudável, quando bem cuidado. Os hábitos da sociedade nos dias de hoje, como a má alimentação, sedentarismo, estresse e uso em excesso de substâncias tóxicas como tabaco e álcool, conduzem ao aparecimento de patologias no aparelho cardiovascular. Existe também a possibilidade de o indivíduo nascer com uma patologia cardíaca (congênita), todavia, a maioria das afecções cardíacas é adquirida ao longo dos anos. OBJETIVO: Quantificar a taxa de mortalidade e de óbitos decorrentes de cirurgia cardíaca pelo Sistema Único de Saúde num período de dez anos no Brasil. METODOLOGIA: Este trabalho foi elaborado por meio de um estudo transversal, analítico e retrospectivo realizado com o auxílio de dados obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde e tabulados no TABNET no período de dezembro de 2009 até dezembro de 2019 referentes às regiões do Brasil. RESULTADOS: O total da taxa de mortalidade decorrente à cirurgia cardíaca é de 3,03 entre dezembro de 2009 e dezembro de 2019 no país. Entre esse período, a região centro-oeste foi a primeira colocada na maior taxa (3,68), seguida pela região norte (3,64). A região nordeste tem taxa de 3,33, a região sul 3,02 e a região sudeste como última colocação com 2,81. Relacionado ao número de óbitos, o total encontrado foi de 91.416, em contrapartida à ordem encontrada na taxa de mortalidade, a região que lidera as estatística é a Sudeste com 41.022 óbitos, enquanto a região centro-oeste tem 7.181. A Região sul possui 24.024, nordeste 15.936 e, em último lugar, região norte com 3.253. CONCLUSÃO: Comparando a região mais populosa do Brasil com os números de óbitos, vai ao encontro das estatísticas, visto que a região sudeste lidera ambos. Entretanto, a taxa de mortalidade faz com que tenhamos um questionamento sobre o motivo pelo qual a região centro-oeste ser a mais alta. Portanto, o estudo desses dados é importante para as avaliações dessas regiões sobre melhoras para diminuir os números de óbitos e da taxa de mortalidade com cirurgia cardíaca.

## 61192

Relato de caso comunicação interventricular associado a aneurisma de ventrículo esquerdo pós-infarto agudo do miocárdio

CAMILA LINDENMEYER RAMOS, GIANA BORDIGNON, AMANDA GABRIELA DA SILVA, EVELIN MARIA ZANON, JESSICA GEROLDI DE SOUZA, MATEUS BALBINOT PERINI, NICOLAS GABRIEL PADILHA PIZZOLATTO, ENZO PRETTO KIPPER, FRANCINE MACHADO e FRANCISCO COELHO LAMACHIA
Unisc, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A comunicação interventricular (CIV) é uma complicação mecânica grave do infarto agudo do miocárdio (IAM), a qual consiste na ruptura do septo interventricular. A CIV pós IAM é considerada rara, com incidência entre 0,2 a 0,34%. O aneurisma do ventrículo esquerdo é definido como uma porção do ventrículo que se torna fina e dilatada, com margens distintas, que ocorre após infarto transmural, acometendo cerca de 5 a 30% dos pacientes. O tratamento de escolha é a correção cirúrgica para ambas as complicações. OBJETIVO: Relatar um caso de CIV após um IAM, associados a aneurisma apical de ventrículo esquerdo (VE) ressaltando a importância de um diagnóstico e tratamento precoces e adequados para cada paciente, visando a redução da alta taxa de mortalidade. METODOLOGIA: Análise de prontuários e de artigos disponibilizados nas plataformas de apoio Scielo e PubMed. RELATO DE CASO: Paciente, feminino, 68 anos, hipertensa, dislipidêmica, tabagista pesada (há 40 anos), com vasculopatia periférica. Histórico de IAM com artéria diagonal anterior ocluída, correção com angioplastia coronária transluminal percutânea com stent em 21/10/2019. Após alta em 24/10/19, paciente evoluiu com dispneia e tonturas. Em nova consulta, apresentava PA 80x60 mmHg, FC 80 bpm, sopro holossistólico. Realizado ecocardiograma em 11/11/2019, visualizando defeito septal interventricular muscular apical grande com gradiente máximo de 65 mmHg, dilatação discreta em átrio esquerdo (42mm), fração de ejeção de 50%, comprometimento sistólico VE discreto a moderado devido à discinesia dos segmentos apicais de todas as paredes, com formação de aneurisma apical, CIV em região apical do septo interventricular (1cm) com shunt direcionado do VE para o VD com gradiente sistólico de 80 mmHg. Em 21/11/2019, paciente encaminhada para bloco cirúrgico para correção de CIV associado a reconstrução geométrica de VE pela técnica de Jatene. Após, foi encaminhada estável para UTI, onde se apresentou afebril, com diurese de 200ml, dreno de tórax sem débito, normoglicêmica. Alta da UTI após 3 dias. CONCLUSÃO: A CIV associada a aneurisma de VE, por se tratar de um quadro grave com alta taxa de mortalidade, tem como recomendação a correção o mais breve possível, com o paciente estável e recuperado das lesões cardíacas anteriores ocasionadas pelo IAM. O caso relatado demonstra que o diagnóstico e o tratamento foram feitos de forma precoce e adequada, visando o desfecho positivo.

## 61345

FATORES CONTRIBUINTES PARA REINTERNACAO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDIOVASCULAR

YANDRA KELLINE BRANDÃO BRAGA, MARIA APARECIDA FERNANDES CARDOSO, ANGELA MARIA LIBERATO LOPES e KEILA MARIA DE AZEVEDO PONTE
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardíacas comandam o índice de ocorrências clínicas, aumentando as taxas de hospitalização e mortalidade. Com isso, ocorre um progressivo aumento de desenvolvimento das terapias, procedimentos e tecnologias em saúde que possibilitam a prática de autocuidado aos clientes. Objetivo: Descrever os fatores que contribuem para reinternação de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada de março a julho de 2019 no Hospital Padre José Linhares da Ponte em Sobral–Ceará, com 22 pacientes admitidos com reinternação após cirurgia cardíaca. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com parecer nº 3.147.170. Resultados: Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos pacientes eram do sexo masculino 81,82% (18) e com faixa etária de 70 a 95 anos de idade 40,91% (09). Além disso, a grande maioria apresentava Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) 90,90% (20), eram tabagistas 72,73% (16), etilistas 63,64% (14) e dislipidêmicos 72,73% (16). A diabetes mellitus (DM) estava presente em 45,45% (10), sedentarismo em 45,45% (10) e hábitos alimentares não saudáveis em 59,1% (13). Com base na história clínica dos pacientes evidenciou-se que as cirurgias realizadas foram em sua maioria de Revascularização do Miocárdio (RM) 81,82% (18) e que estas foram no Hospital do Coração de Sobral 68,18% (15). Quanto ao tempo de cirurgia, apresentavam mais de 1 ano de realização 81,82% (18). Tem-se ainda que 100% (22) dos pacientes afirmaram ter tido repouso nos primeiros 30 dias. Conclusão: Os fatores que contribuíram para readmissão de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca foram: idade avançada, HAS, DM, tabagismo, etilismo e dislipidemia, pois tiveram associação com nova hospitalização após a cirurgia e a existência de algum adoecimento no pós-operatório. O estudo garantiu aos participantes um entendimento acerca de sua patologia e, também despertou interesse dos mesmos em desenvolver hábitos saudáveis. A utilização de tecnologias educativas sobre cuidados após cirurgias cardíacas são ferramentas que podem auxiliar nesse processo.

## 61383

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO INTEGRATIVA

JOYCE KELLY DA SILVA, SUIAN SAVIA NUNES SANTOS, SARAH CARDOSO DE ALBUQUERQUE, VANESSA MIRTIANY FREIRE DOS SANTOS, ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
FACULDADE REGIONAL DA BAHIA-UNIRB, Arapiraca, AL, BRASIL - FACULDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL, Arapiraca, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Desde a década de 1940 ocorreram vários avanços no diagnóstico e no tratamento clínico e cirúrgico das cardiopatias congênitas, o que contribuiu especialmente para a identificação dessas patologias. O período pós-operatório das crianças portadoras de cardiopatias congênitas envolve condutas de enfermagem realizadas à beira do leito numa unidade de cuidados críticos.OBJETIVO: Realizar uma síntese acerca dos cuidados de enfermagem no pós-operatório de crianças submetidas a cirurgias cardíacas. MÉTODO:Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi selecionados sete artigos para os resultados, utilizando as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, Sciencedirect, BVS Enfermagem e descritores. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais e internacionais, inglês e português, com o recorte de tempo de 10 anos. RESULTADOS: Análises dos estudos permitiram delinear o cuidado do enfermeiro como sistemático, complexo e minucioso, que requer ao mesmo tempo aptidões técnico-científicas. Quanto às características populacionais, houve predomínio de crianças do sexo feminino e em faixa etária escolar.Identificaram-se a investigação da dor por meio da aplicação de escalas, além da aferição da temperatura corporal pelo cateter da artéria pulmonar. O reparo do defeito do septo atrioventricular foi o procedimento mais prevalente nos estudos. Ademais sepse e infecção do sítio cirúrgico ocorreram com maior freqüência. As condutas de recuperação ou reabilitação evidenciaram o uso de medidas não-farmacológicas para o manejo da dor bem como cuidados relacionados a analgesia. Observou-se que a maior parcela das crianças fez uso de circulação extracorpórea por mais de 30 minutos, com esternotomia mediana e fez uso de ventilação mecânica pós-operatória. Foi possível observar nos estudos analisados, que crianças que passam pelo transplante cardíaco têm um pequeno nível de dificuldades comportamentais em casa e na escola, 25% dos pacientes tiveram dificuldades de ajuste emocional em algum momento ponto durante o tratamento do transplante cardíaco.CONCLUSÃO: O cuidado de enfermagem em cirurgia cardíaca é complexo, sobretudo por ter o intuito de melhorar a sobrevida e a qualidade de vida da criança. Adentra neste cenário o controle de infecção hospitalar, lesões por pressão, entre outras complicações decorrentes dos procedimentos cirúrgicos.

## 61443

Diagnóstico diferencial entre timoma e cisto pericárdico: um relato de caso

EDUARDA STOPIGLIA ROTH, EDUARDO SIGNOR BASSO, FERNANDO BALDISSERA HOLSBACH, BARBARA SPALL e FRANCISCO COELHO LAMACHIA
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

Introdução: Timomas (TI) correspondem a 30% de todas as neoplasias mediastinais, são benignos e de crescimento lento, cursando com tosse, dispneia, dor torácica e perda de peso. Comumente, em região cardiofrência (CF) direita há o crescimento de cistos pericárdicos (CP), também benignos, alguns casos apresentam dispneia e dor torácica. Assim, CP e TI possuem quadro clínico e localização semelhantes. Objetivo: relatar investigação de caso e a diferenciação diagnóstica entre TI e CP. Metodologia: análise de dados do prontuário, exames de imagem e de histoanatomopatologia. Resultado: Paciente feminino, 60 anos, bom estado geral, uso prévio de losartana 50mg/dia, com RXT secundário a acidente de trânsito, evidenciando massa em região CF direita. História de cateterismo cardíaco com cineangiocoronariografia normais há 1 ano. Solicitou-se ecocardiograma, concluindo-se tratar de um CP, com função diastólica ventricular esquerda por padrão de relaxamento alterado em Grau I e regurgitação aórtica em grau mínimo. Optou-se primeiramente por realizar toracotomia direita no 5º espaço intercostal com biópsia, chegando no CP, realizando punção aspirativa, nenhum conteúdo foi retirado e CP revelou ser imóvel. Após dois dias, realizou-se esternotomia mediana, sem circulação extracorpórea, identificando o tumor: sólido, aderido ao pericárdio lateral direito e a veia ázigo. Ressecção ampla foi feita, ligadura dos vasos, retirada de pericárdio lateral e ressecção do nervo frênico direito, lavagem da cavidade com soro aquecido, revisão hemostática e fechamento. Dreno de mediastino foi implantado. O material pesou 318 g e mediu 10 cm de maior diâmetro, foi encaminhado para análise histoanatomopatológica, indicando painel imuno-histoquímico compatível com neoplasia epitelial escamosa em estroma linfóide T TdT-positivos, lesão totalmente excisada. A paciente evoluiu bem em leito de UTI, alta no 3º dia pós-operatório. Conclusão: TI se originam do epitélio tímico, de crescimento lento e encapsulado, configurando uma neoplasia benigna. Já o CP ocorre por falha no desenvolvimento da cavidade celômica, possuindo também crescimento lento e, normalmente, assintomático. No caso relatado, RXT mostrou grande massa em região CF direita, no entanto o quadro clínico inespecífico e o achado radiológico não são suficientes para diagnóstico certeiro, sendo de fundamental importância a realização de exames específicos, como a imunohistoquímica.

## 61455

Cirurgias cardíacas minimamente invasivas: Uma revisão da literatura

ANA LAURA PASSOS DE MAGALHÃES, GIOVANNI MONTEIRO RIBEIRO, CARLA ANDRESSA AGUIAR DE OLIVEIRA, VITORIA FOSSARI GERONASSO, BÁRBARA CIRILO DE SÁ COSCIA, GEOVANNA MORAES PIRES, ANNA PAULA NOGUEIRA DE OLIVEIRA e SUZANA CÍNTIA DE QUEIROZ
UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - UNIATENAS, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A técnica da cirurgia cardíaca minimamente invasiva ou videoassistida (CCVA) é realizada de modo que não é necessária a abertura transesternal e procede com incisões menores, mais alternativas e menos traumáticas, sem acesso direto ao coração ou outro órgão a ser operado e uso de tecnologias de vídeo possibilitando um procedimento seguro e eficaz. Atualmente, a CCVA é realizada nos hospitais públicos no Brasil para correções de cardiopatias, cirurgias valvares e revascularização do miocárdio. Objetivo: O trabalho tem como objetivo elucidar os benefícios dos procedimentos minimamente invasivos nas cirurgias cardíacas e suas contraindicações. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos sobre cirurgias cardíacas minimamente invasivas das bases de dados: SCIELO, LILACS, PUBMED entre os anos de 1998 e 2020.Resultado: As cirurgias cardíacas minimamente invasivas exibem auxílio da medicina robótica com aparelhos de vídeo, como na Toracoscopia, que possibilitou ao cirurgião cardiovascular realizar procedimentos menos invasivos, menos dolorosos e que diminuem os riscos de transfusões sanguíneas -associadas a infecção, Fibrilação Atrial, Insuficiência Renal Aguda, Acidente Vascular Cerebral e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda-. De acordo com a literatura, pacientes operados por minitoracotomia obtiveram: permanência em UTI com média de 31 horas e média de 5,6 dias de internação, bem como baixos índices de morte comparado aos procedimentos tradicionais. Ademais, estudos mostram algumas contraindicações que seriam: obesidade, pois o acesso ao quarto espaço intercostal é dificultado; portadores de insuficiência aórtica, pelo risco de comprometer a proteção miocárdica e pacientes com pectus excavatum, pois o esterno limita o afastamento anterior do átrio esquerdo e dificulta a exposição da valva mitral.Conclusão: Dessa forma, apesar das contraindicações previstas nos resultados dos estudos, a CCVA é a melhor opção para corrigir uma lesão cardíaca com eficácia, segurança, menos dor e menos risco de infecção via transfusão sanguínea. Além da vantagem estética, ela visa a melhor recuperação do paciente e diminui permanência hospitalar, que pode levar metade do tempo quando comparada às cirurgias cardíacas tradicionais, o que gera um melhor custo benefício, reduzindo a duração do procedimento e a assistência multiprofissional da saúde voltada ao paciente.

## 61477

Análise dos casos de correção de Tetralogia de Fallot e Variantes em Crianças e Adolescentes

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (T4F) é uma condição que consiste em um conjunto de quatro anomalias congênitas: defeito septal ventricular, obstrução da via de saída do ventrículo direito, estenose da valva pulmonar e hipertrofia do ventrículo direito, e que possui tratamento cirúrgico. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de correção de Tetralogia de Fallot e variantes em crianças e adolescente no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de correção de T4F e variantes em crianças e adolescente durante o período de 2008 a 2019. Nesse estudo foram adquiridas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estados brasileiros; caráter de atendimento; complexidade; e regime hospitalar. Resultados: Foram identificados 3.314 correções de T4F em crianças e adolescentes durante o período de 2008 a 2019. Dentre esses casos, 1.525 ocorrem na região Sudeste; 726 no Nordeste; 670 no Sul; 266 no Centro-Oeste; e 127 casos no Norte. Sendo que, os cinco Estados brasileiros com as maiores taxas foram: São Paulo (887 casos); Minas Gerais (413 casos); Rio Grande do Sul (337 casos); Paraná (291 casos); e Pernambuco (250 casos). Em relação ao caráter de atendimento, 2.006 casos foram eletivos e 1.308 casos foram de urgência. Em relação a complexidade, todas as 3.314 correções foram consideradas de alta complexidade. No quesito regime hospitalar, 1.476 ocorrem em hospitais privados; 710 em hospitais públicos; e 1.128 casos essa informação estava sem em branco no registro de notificação. Conclusão: Constata-se que as correções de T4F durante o período analisado tiveram prevalência na região Sudeste do país. Com relação ao Estado brasileiro com maior número de casos, São Paulo apresentou a maioria destes, seguido por Minas Gerais. No que tange o caráter de atendimento, o maior número de casos foi atendido em caráter eletivo. No que se refere à complexidade do tratamento, todos os casos foram considerados de alta complexidade e, com relação ao regime hospitalar, o maior número de casos aconteceu em hospitais privados.

## 61556

RESULTADOS CIRÚRGICOS DA REPARAÇAÕ ENDOVASCULAR DA AORTA TORÁCICO PARA PACIENTES COM DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO B.

YURI OLIVEIRA BARRETO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA PINHEIRO, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, TAINAH GUERRA PEREIRA, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS e ELIANA MESQUITA ALVES
Faculdade Santa Maria, Cajazi, PB, BRASIL.

RESULTADOS CIRÚRGICOS DA REPARAÇAÕ ENDOVASCULAR DA AORTA TORÁCICO PARA PACIENTES COM DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO B.

Introdução: O reparo da aorta torácica em pacientes com dissecção da aorta tipo B (TBAD) por meio da técnica de reparação endovascular da aorta torácica (TEVAR) possui atenção especial devido os desfechos no cenário perioperatório e a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, é importante conhecer os resultados dessa técnica, pois a TEVAR é uma terapia segura, eficaz e é o principal procedimento recomendado para pacientes com TBAD. Objetivo: Identificar os resultados da execução da TEVAR em pacientes com TBAD. Método: Foi realizada uma pesquisa sistemática na PubMed, utilizando-se dos descritores em ciências da saúde: “Aortic Aneurys, Thoracic”; “Treatment Outcome” e “Endovascular Procedures” em conjunto com o operador booleano and. Os critérios de inclusão utilizados foram: “texto completo disponível”, “publicação nos últimos 5 anos” e “textos em inglês, português e espanhol”. Resultados: Na PubMed, ao utilizarmos os descritores “Aortic Aneurysm, Thoracic”; “Treatment Outcome” e “Endovascular Procedures”, juntamente com o operador booleano and, foram encontrados 2.563 arquivos, 200 encaixavam- se nos nossos critérios de inclusão. A partir da análise dos documentos, temos que a TEVAR pode ter complicações decorrentes do deslocamento do stent (SINE), vazamento interno (EL), acidente vascular cerebral, paraparesia, paraplegia, degeneração do aneurisma, ruptura da aorta, complicações relacionadas ao acesso e óbito. Dessa forma, ao que se refere á mortalidade associados ao EL, ruptura da aorta e erro técnico, foi registrado uma taxa de 4,3%. Já os dados relacionados aos EL I, II e III, registrou- se incidência total de 6,3% - 8,7%. Outrossim, devido ao SINE, também ocorreram complicações como dor torácica e reintervenção em uma taxa de 3,2% - 4,3%. Ademais, ao que se refere à paraparesia notaram- se pacientes com perda sensitiva transitória do membro, ataxia e disfunção da bexiga. Por fim, o que tange aos resultados positivos, observou-se sobrevida global específica da aorta de aproximadamente 95,2%; 91,8% e 62,5% em períodos de 30 dias, 90 dias e 5 anos, respectivamente. Conclusão: Com os dados disponíveis, é sugerido que a TEVAR no tratamento da TBAD possui resultados satisfatórios com alta taxa de sobrevida perioperatória, curto, médio e longo prazo e as baixas taxas de EL, RI e outras complicações.

## 61619

Tratamento da estenose valvar aórtica por implante de prótese valvar transcateter (TAVI)

BEATRIZ ANDRADE ROQUETTE REIS, MARIA LUISA JUNQUEIRA, GABRIEL C B MORAIS, MARIA RAQUEL JUNQUEIRA e FERNANDO ANTONIO ROQUETE REIS FILHO
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: A estenose aórtica (EAo) é uma das valvulopatias mais frequentes e é caracterizada pelo espessamento e calcificação das cúspides com consequente dificultação da ejeção do sangue do ventrículo esquerdo (VE) para a aorta. O tratamento “ouro” da EAo é a troca valvar aórtica por uma prótese biológica ou mecânica. Todavia, de acordo com o Euro Heart Survey, cerca de 33% dos paciente não são candidatos para cirurgia devido a condições clínicas ou idade avançada. Assim, o implante de prótese valvar aórtica via transcateter (TAVI) emergiu como uma alternativa para estes pacientes. Objetivo: Apresentar, avaliar e discutir as vantagens e desvantagens da técnica do TAVI, comparado ao tratamento convencional. Método: Revisão de literatura nas bases de dado Medline, Lilacs e SciELO, com as palavras chave: “Implante transcateter de válvula aórtica”; “Estenose aórtica” e “Valva aórtica”; além de materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Resultados: De acordo com a literatura, uma das principais vantagens do TAVI é a melhora da insuficiência cardíaca congestiva e da função do VE, além de aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida. Mais comumente a prótese é levada a sua posição pela via femural, mas pode ser implantada pelas vias trans-apical, trans-axilar ou trans-aórtica. A seleção dos pacientes se faz em quatro etapas: confirmação da gravidade da estenose (área menor do que 1,0 cm² e gradiente médio maior que 40 mmHg), presença de sintomas (insuficiência cardíaca congestiva, síncope ou angina), avaliação do risco para cirurgia convencional (STS Score ou Euroscore) e avaliação anatômica (angiotomografia) para viabilidade do procedimento (acesso vascular, tortuosidade da aorta, anatomia dos óstios coronarianos, dilatação da aorta ascendente, valva aórtica bicúspide). As complicações mais frequentes relacionadas ao procedimento são: lesões vasculares (15%), Acidente Vascular Encefálico (1% a 10%), oclusão coronariana, vazamentos peri-protéticos e bloqueios AV com necessidades de implante de MP definitivo. Conclusão: A TAVI, apesar de suas complicações, é uma técnica inovadora, menos invasiva e com vantagens significativas, principalmente para um grupo de pacientes não elegíveis para a cirurgia convencional. Neste grupo de pacientes, os trabalhos mostraram uma menor mortalidade se comparado ao tratamento clínico e menos complicações na comparação com a cirurgia convencional.

## 61625

Impressão tridimensional para planejamento cirúrgico de anel vascular por duplo arco aórtico

ELIDA FALCÃO DE CASTRO, ISADORA HELLEN DOS SANTOS PEREIRA, VICTORIA TEIXEIRA LEITE, KEDMA VALNICE FREIRE OLIVEIRA;, MANUELA MARIA ALBUQUERQUE BORGES DANTAS, MARIA LUIZA CHAVES F DE FIGUEIREDO, CAMILA JALES LIMA DE QUEIROZ, ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO, RAIMUNDO FRANCISCO DE AMORIM JÚNIOR, JOSE MÁDSON VIDAL DA COSTA e WALTER FRANKLIN MARQUES CORREIA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:as anomalias do arco aórtico são um grupo raro e diversificado de cardiopatias congênitas. A imagem pré-operatória adequada é essencial para planejar a melhor abordagem para cada paciente. Muitos autores citam a importância da tomografia computadorizada (TC) e da angioressonância magnética (RM) com reconstrução volumétrica, a fim de melhor visualizar os defeitos e o envolvimento de outras estruturas torácicas, como esôfago e traquéia.Objetivo:avaliar a aplicação do modelo impresso em 3D na tomada de decisão cirúrgica.Método:as imagens foram adquiridas usando um scanner tomográfico PHILIPS multislice, com 64 canais. Foi utilizado o software de fonte livre InVersalius para segmentação do conjunto de dados, gerando uma reconstrução volumétrica, que foi exportado no formato STL. Os arquivos STL foram impressos na impressora Sethi 3D S3, usando ácido polilático (PLA).Resultados:o paciente era um bebê de quatro meses, internado em unidade de terapia intensiva (UTI) com estridor e dificuldade respiratória. Foi realizada TC que diagnosticou anel vascular por duplo arco aórtico, com predomínio do arco aórtico direito e compressão do esôfago e da traquéia. Um modelo impresso em 3D foi feito de ácido polilático (PLA) e ajudou a decidir pela aortotomia do arco esquerdo através de uma abordagem de toracotomia lateral. O paciente apresentou uma leve laceração do esôfago durante a cirurgia, que foi corrigida com sutura contínua, com bom resultado pós-operatório. Ele recebeu alta respirando espontaneamente.Conclusão:as anomalias do arco aórtico na impressão 3D da TC cardíaca são possíveis e fornecem modelos precisos, melhorando potencialmente a tomada de decisões e a morbimortalidade cirúrgica desses pacientes. No entanto, maiores estudos prospectivos são necessários para validar essas observações. Ao contrário de alguns defeitos cardíacos congênitos com anomalias intracardíacas complexas, a anatomia patológica dos defeitos do arco aórtico é bem demonstrada na superfície externa dos modelos impressos em 3D, sem uma grande necessidade de mostrar câmaras intracardíacas. Essa peculiaridade pode tornar a prototipagem rápida muito mais fácil e barata, já que os principais softwares de segmentação e design auxiliado por computador (CAD) são caros e podem limitar a experiência inicial com a impressão 3D.

## 61734

Impressão tridimensional para planejamento cirúrgico em diagnóstico de arco aórtico interrompido: um relato de caso.

KEDMA V F OLIVEIRA;, ISADORA H S PEREIRA, ELIDA F CASTRO, VICTORIA T LEITE, MARIA L C F FIGUEIREDO, LETÍCIA S OLIVEIRA, MANUELA M A B DANTAS, RAIMUNDO F A JÚNIOR, VIRGINIA M B LOURENCO e MELINA T LIMA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As anomalias cardíacas congênitas do arco aórtico são um grupo raro de malformações cujos cursos clínicos podem ser silenciosos ou com sintomas respiratórios e digestivos graves. O arco aórtico interrompido (AAI) é uma dessas malformações, podendo ser diagnosticada através de um ecocardiograma ainda no período neonatal. Uma melhor compreensão anatômica desse defeito cardíaco é feito através da impressão tridimensional (3D), um método de fabricação capaz de gerar reproduções físicas precisas de órgãos e tecidos, aplicado no plano cirúrgico do AAI. Objetivo: Avaliar a importância da impressão 3D no planejamento cirúrgico em casos de diagnóstico de AAI. Método: Foi usado um scanner tomográfico PHILIPS multislice para obtenção das imagens, de dois pacientes com diagnóstico de AAI. Fez-se uso do software de fonte livre InVersalius ® gerando uma reconstrução de volume que foi exportado no formato STL. Os casos foram impressos em impressora Uprinter com dois extrusores, usando acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e filamento solúvel em álcool polivinílico para impressão dos suportes. Resultado: O paciente 1 recebeu o diagnóstico, aos 30 dias de vida, de AAI tipo B com anomalia da origem da artéria subclávia esquerda, da artéria pulmonar direita, comunicação interventricular (CIV) e estenose da valva aórtica (EVA). Com 1 ano de idade apresentou cianose moderada e foi programada uma abordagem cirúrgica e a impressão de um modelo 3D em material ABS. A proposta cirúrgica foi mantida e nesse caso, o modelo impresso não alterou o plano cirúrgico, mas ajudou a entender a anatomia e foi utilizado na sala operatória como referência. O paciente 2 era um lactente com diagnóstico neonatal de AAI tipo B, CIV e EVA. Aos 5 meses de idade foi transferido para nosso centro para discutir paliação de segundo estágio, após procedimento cirúrgico prévio com lesões residuais importantes. Considerou-se a possibilidade de realizar um novo procedimento e para isso o modelo impresso ajudou a melhor entender as relações espaciais do coração e grandes vasos, mas devido à anatomia desfavorável a decisão final foi a de não intervir. Conclusão: A anatomia dos defeitos do arco aórtico é bem demonstrada em modelos impressos em 3D, fornecendo características precisas, capazes de nortear o planejamento e a abordagem cirúrgica dos pacientes, além de reduzir a morbimortalidade. No entanto, grandes estudos prospectivos ainda se fazem necessários para validar essas observações.

## 61764

Análise das complicações recorrentes no pós-operatório imediato, mediato e tardio por cardiopatia reumática em crianças

LAISA DE SOUSA MARQUES, GUSTAVO COELHO DE OLIVEIRA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, ERIKA LEITE DA SILVA CARDOSO, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, POLLYANA AMORIM PONCE DE LEON e THAIS GRILO MOREIRA XAVIER

Complexo Pediátrico Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, BA, BRASIL.

Introdução: A Cardiopatia Reumática (DCR) configura - se por como um importante problema de saúde pública, evidenciada por alterações na função e na estrutura das valvas cardíacas, secundária à febre reumática. A DCR é a doença cardiovascular adquirida que mais atinge crianças e adolescentes, sendo a principal causa de morbimortalidade e intervenção cirúrgica cardíaca nessa faixa etária. Objetivo: Analisar as complicações recorrentes no pós – operatório imediato, mediato e tardio por cardiopatias reumáticas em crianças. Métodos: O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Optou-se pelo levantamento de artigos nas bases de dados: SciELO; LILACS;e, MEDLINE. Sucedeu-se com a busca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) resultando em três para combinação: "postoperative Complications"; "Rheumatic Heart Disease"; e,"Child". Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra disponibilizados eletronicamente, com livre acesso e que atendessem a temática definida; estar em português e inglês; no período de 2015 a 2020, sendo excluídas as publicações em teses, dissertações e monografias e os que apresentaram duplicidades. Após análise criteriosa extraiu-se 12 artigos de 280 que atenderam os critérios. Resultados: Evidenciou-se que no pós - operatório imediato inclui-se fibrilação artrial, complicações relacionadas à pneumonia associada à ventilação mecânica, hemorragias pelo uso de anticoagulantes o que pode levar ao vazamento perivalvar e ao risco de desenvolvimento de hemorragias cerebral e gastrointestinais, em casos mais graves, endocardite valvar protética por contaminação no intraoperatório ou rejeição do organismo a válvula mecânica e trombose valvar. No que diz respeito às complicações mediatas e tardias os mais citados foram insuficiência cardíaca, insuficiência mitral, baixo débito cardíaco, tromboembolismo ou hemorragias ocasionadas pela má administração dos anticoagulantes e recorrência de endocardites a nível aórtico por agente infeccioso ou pela válvula protética, risco avaliado também no pós – operatório imediato, expondo – as ao risco de reoperação. Conclusão: Apesar da intervenção cirúrgica ser benéfica para o tratamento, as complicações advindas afetam diretamente a qualidade de vida das crianças. O melhor método é a prevenção da febre reumática e um acompanhamento contíguo em longo prazo. Em suma, diante da quantidade limitada de estudos espera-se que promova reflexões acerca de novas produções sobre o tema em tela.

## 61765

Uso de modelo impresso em 3D de síndrome ALCAPA para planejamento cirúrgico e como elemento de religiosidade: um relato de caso

VICTORIA TEIXEIRA LEITE, ELIDA FALCÃO DE CASTRO, KEDMA VALNICE FREIRE OLIVEIRA;, ISADORA HELLEN DOS SANTOS PEREIRA, THAISSA PASCHOA COSTA, LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, CAMILA JALES LIMA DE QUEIROZ, RAIMUNDO FRANCISCO DE AMORIM JÚNIOR, SANDRA DA SILVA MATTOS, MARCELO MATOS CASCUDO e ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:a tecnologia de impressão 3D de modelos de coração vem sendo utilizada desde 2006 no âmbito da cardiologia pediátrica. As aplicações do método são vastas e incluem o uso na educação médica, como treinamento de cardiologistas e cirurgiões cardiovasculares, o uso no planejamento pré-cirúrgico de cardiopatias complexas, comunicação a familiares e criação de dispositivos implantáveis paciente-específicos com simulação realística do implante destes dispositivos. É relevante também, o aspecto biopsicológico do encantamento em se poder literalmente ter na palma da mão uma réplica de um caso real de coração com cardiopatia complexa.Objetivo:demonstrar o uso da técnica de impressão 3D para o planejamento cirúrgico de um caso de síndrome ALCAPA (origem anômala da artéria coronária esquerda a partir do tronco pulmonar).Método:as imagens da angiotomografia computadorizada (angioTC) foram reconstruídas em software de segmentação e um modelo 3D do coração e dos vasos da base foi impresso em ácido polilático.Resultados:Paciente sexo feminino, com 15 dias de vida, internou em UTI neonatal com desconforto respiratório importante e vômitos. Ecocardiograma mostrou grande dilatação de câmaras cardíacas com disfunção sistólica de ventrículo esquerdo (VE) e angioTC confirmou diagnóstico de ALCAPA. Com base nas imagens e nas peças foi optado por não realizar reimplante direto da coronária esquerda e sim a técnica de tunelização intrapulmonar do fluxo da raiz da aorta através da abertura de uma janela aortopulmonar e reconstrução da artéria pulmonar com tecido de pericárdio bovino. Evoluiu com melhora progressiva, fechado o tórax no 5º dia após a cirurgia. Foi extubada, iniciado dieta por via oral e recebeu alta após 29 dias de internação, com melhora importante da função sistólica do VE. Durante a recuperação, foi utilizado o modelo impresso em 3D para auxiliar a comunicação com os familiares e eventualmente, foi oferecido o modelo a pedido aos pais da paciente. Conclusão:neste caso específico, a técnica de reconstrução e impressão 3D a partir das imagens da angioTC resultou em um melhor entendimento da anatomia patológica com influência na decisão cirúrgica. Além disso, apresentou um uso ainda não relatado do método na literatura como instrumento de apoio à religiosidade da família, representando simbolicamente o coração de uma criança doente e beneficiando, assim, a compreensão e a convivência de pacientes e familiares com cardiopatias congênitas graves.

## 61929

CIRURGIA CARDÍACA EM TEMPO DE COVID-19
LUANA BATISTA DE OLIVEIRA, CICERO DAVID LEANDRO COSTA, RENATA MARIA DA SILVA, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, MAYLON WELLIK DOS SANTOS CARVALHO, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 caracteriza-se como uma doença respiratória aguda, que causa um aumento da mortalidade em pessoas com idade superior a 60 anos e que possua doenças subjacentes. A Organização Mundial de Saúde em março de 2020, declarou estado de pandemia e atualmente o número de casos confirmados no mundo já passa dos 7 milhões. Decorrente da situação global, o Colégio Americano de Cirurgiões e o Centro de Controle de Doenças divulgaram recomendações de reagendar cirurgias eletivas sem urgência e realizar somente em pessoas que correm risco de vida, que o atraso no procedimento pode levar a morbimortalidade, isso foi seguido no Brasil e em outros países. Objetivo: Abordar o cenário das cirurgias cardíacas durante a pandemia do COVID-19. Metodologia: O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Como base de dados foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: cirurgia cardíaca e covid-19. Os critérios de inclusão foram: textos completos, gratuitos e com idiomas em português, inglês e italiano. Resultado: Devido a velocidade de transmissão e a gravidade do quadro clínico induzido pelo COVID-19, alguns países recorreram a meios de contenção, incluindo adiamento de cirurgias eletivas, que não fossem de caráter de urgência. Os pacientes que precisam de cirurgia cardíaca provavelmente são mais suscetíveis a complicações do COVID-19, pois têm maior chance de possuir comorbidades pré-existentes, como disfunção pulmonar, insuficiência cardíaca, doença renal, hipertensão arterial e terapia medicamentosa múltipla. Além disso, a circulação extracorpórea e a necessidade de ventilação mecânica invasiva podem representar fatores predisponentes à doença pulmonar. Naquelas pessoas que serão submetidas a cirurgia cardíaca deve ser realizada uma anamnese detalhada e testes para a detecção do vírus, antes de realizar o ato cirúrgico e se possível, é importante realizar uma tomografia computadorizada, e a rede hospitalar deve possuir uma equipe preparada. Conclusão: Diante do exposto, torna-se necessária uma organização estrutural das redes de assistência à saúde frente ao surto de COVID-19, com distribuição de equipes preparadas. Pacientes devem submeter-se a procedimentos cirúrgicos cardiovasculares, apenas em casos de urgência, e devem realizar uma bateria de exames para detecção do novo vírus, e os profissionais devem estar devidamente paramentados, para que não ocorra transmissão por quaisquer as partes.

## 61985

Importância da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica: uma revisão integrativa da literatura
ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA, e ERIVALDO GOMES DA SILVA
Grupo Cefapp, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas acontecem devido alguns fatores, sendo eles ambientais, genéticos ou idiopáticos, que ocasionam modificações anatomofuncionais, anatomopatológica e pulmonar, acarretando disfunções do fluxo sanguíneo. No Brasil, cerca de 30 a 35% de crianças diagnosticadas com cardiopatia congênita, que necessitam de cirurgia cardíaca, tem o acesso a esse tratamento. Desse modo, a fisioterapia busca prevenir as complicações decorrentes dessas cirurgias e promover um melhor prognóstico. Objetivo: Analisar qual a importância da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica. Método: Investigou-se, por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE/PUBMED e PEDro, estudos sem restrição de idioma, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Resultados: Após a pesquisa dos artigos nos bancos de dados supracitados, foram encontrados um total de 7362 artigos. Ao aplicar os critérios de elegibilidade, 5 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. Conclusão: A cirurgia cardíaca pediátrica pode acarretar complicações tanto no sistema cardiopulmonar, como em outros sistemas devido ao uso da circulação extracorpórea, o tempo de internação, entre outros fatores. O fisioterapeuta é o profissional habilitado para intervir nesses fatores, atuando no tratamento das complicações pulmonares e motoras, buscando a alta hospitalar mais precoce possível e proporcionar uma melhor qualidade de vida para essas crianças.

## 62077

Endocardite infecciosa associada a cateter roto: um relato de caso
BARBARA SPALL, EDUARDO SIGNOR BASSO, FERNANDO BALDISSERA HOLSBACH, EDUARDA STOPIGLIA ROTH, FRANCISCO COELHO LAMACHIA e MARCELO CARNEIRO
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.
Introdução: A endocardite infecciosa (EI) - doença incomum, grave e potencialmente letal se não tratada adequadamente - tem incidência que varia de 3 a 7 por 100.000 pessoas/ano, sendo que 50% dos pacientes não têm história conhecida de doença valvar. Em pacientes oncológicos que fazem uso de cateteres com acesso venoso central, têm-se preferido, então, cateteres totalmente implantáveis, por ser uma opção segura, especialmente na incidência de complicações infecciosas: densidade de infecção de 0,2 para 1000 dias de uso de cateter. Objetivo: Relatar investigação, terapêutica e evolução de um caso de EI associada a cateter roto em ventrículo direito (VD). Método: Revisão de prontuário, análise de exames e estudo de literatura. Resultados: Paciente do sexo feminino, 56 anos, diagnosticada por linfoma, sem quimioterapia, com neutropenia febril recorrente (980 granulócitos), emagrecimento, sudorese noturna, mal estar geral e cateter implantável, há 2 anos, não funcionante. Requisitou-se avaliação do infectologista, que solicitou hemocultura (HMC), 2-3 amostras, e instituiu antibioticoterapia com Cefepime 2g endovenoso 8/8 horas. No terceiro dia após início do antibiótico (ATB) paciente ficou afebril e, no quinto dia, após hemograma normal, a terapêutica foi suspensa. Após uma semana, a febre recidivou, sendo realizadas três novas coletas de HMC antes do início da terapêutica com ATB (já que paciente possuía valva nativa, sem Insuficiência Cardíaca Congestiva e estava estável) e ecocardiograma transesofágico, que evidenciou Endocardite Bacteriana de valva tricúspide associada a cateter roto em VD com grande vegetação. Instituí-se, então, Daptomicina empírica e cirurgia cardíaca para retirada do cateter e plastia valvar na semana seguinte, tendo a paciente evoluído bem, com recuperação adequada. Sobre o ATB, com os novos resultados de HMC, adequou-se para Daptomicina em altas doses - indicação em casos por staphilococcus. A cirurgia foi realizada com dois principais objetivos: retirada total do foco infeccioso (vegetação) e reconstrução da valva cardíaca afetada. Conclusão: Podendo ser subclínica a apresentação inicial da EI, a febre sem foco deve sempre ser investigada (mesmo que não seja proeminente) e ter, em seu diagnóstico diferencial, essa patologia cardíaca. Além disso, presença de cateteres, cirurgias prévias, doenças como Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Aguda são pontos que corroboram a suspeita de EI e indicam investigação e acompanhamento.

## 62079

Análise epidemiológica da correção de coarctação da aorta em crianças e adolescentes nos últimos 5 anos nas regiões do Brasil
BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, THAÍS MOREIRA LARA, BIANCA GOMES QUEIROZ, AYLA JAQUELINE PEREIRA CARVALHO, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT`ANA, SARA BATISTA DE PAULA, CAROLINA MONTE SANTO BURDMAN PEREIRA, IARA ALMEIDA ADORNO e IVANA PICONE BORGES
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.
Introdução: A coartação da aorta (CoA) é a uma estenose na região ístmica da aorta, entre o ducto arterioso e a artéria subclávia esquerda. Representa de 5% a 10% de todas as cardiopatias congênitas, estando presente em 1 a cada 2.500 recém-nascidos, sendo mais comum no sexo masculino. A doença que segue desafiando os clínicos e cirurgiões numa extensa faixa etária de seus pacientes. Seus possíveis tratamentos são cirurgia, angioplastia com cateter balão, stents intravasculares, tratamento percutâneo ou combinação de terapias. Objetivo: O presente estudo objetivou analisar a o perfil das internações para cirurgias de correção da CoA, a fim de identificar seu panorama nacional nos últimos 5 anos. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo dos dados disponíveis no Departamento de Informática do sistema único de Saúde (DATASUS) – Produção Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – do mês de abril de 2016 a abril de 2020, avaliando o número de internações, taxa de mortalidade, número de óbitos, distribuição geográfica, dias de permanência e valor total das internações. Resultados: O número total de internações para a correção de CoA em crianças e adolescentes no período estudado foi de 381, sendo a região Sudeste a de maior prevalência, com 179 (46,9%) casos e a região Norte a de menor, com 11 (2,88%) casos. Os anos de 2018 e 2019 tiveram o maior número de internações, com 145 (38,05%) casos cada um e o de 2016 apresentou o menor, com nenhum caso. A região com maior taxa de mortalidade foi a Sul, com 5,38% e a com a menor foi a Sudeste, com 4,47%. O número total de óbitos foi de 18 (4,72%), a região onde se teve o maior número foi a Sudeste, com 8 (44,4%) e a com o menor foi a Norte, com zero óbitos. Quanto aos dias de permanência nos hospitais o total foi de 5.113, sendo a região Sudeste com o maior número, igual à 2.549 (49,8%) e a com menor número foi a Norte, com 121 (2,36%). O valor total pago as internações foi de 5.749.683,42 reais, a região com o valor mais alto foi a Sudeste com 2.758.196,21 reais (47,9%), seguida pela Sul, com 1.393.701,98 reais (24,2%). Conclusão: Dentre as regiões analisadas, a Sudeste foi a com o maior índice de internações assim como a que teve a maior tempo de permanência; a região Sul com a maior taxa de mortalidade se contrapondo a região Norte, na qual não houve registro de óbitos. Estudos futuros são necessários objetivando a caracterização das particularidades locais e a otimização nas internações e mortalidades.

## 62107

Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado cardíaco: revisão integrativa
KAUANE CAVALCANTE DOS SANTOS, RAYANE ADLE DA SILVA NASCIMENTO, REBECA SILVA SOUZA e MARIA SINARA FARIAS
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza , CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é indicado em casos de patologias graves onde não há mais tratamento farmacológico e/ou cirúrgico disponível, possibilitando a sobrevivência do paciente e melhor qualidade de vida. A Enfermagem, ciência que tem como principal instrumento de trabalho o Processo de Enfermagem (PE) dentro da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), atua no cuidado integral ao paciente desde o pré-cirúrgico até as consultas ambulatoriais no processo pós-cirúrgico. Diante disso, objetivou-se buscar na literatura estudos que abordem os cuidados de enfermagem ao paciente transplantado cardíaco. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa, tendo como descritores “transplante cardíaco” e “cuidados de enfermagem” com o operador booleano AND. A base de dados usada para pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foram encontrados nas bases BDEnf e LILACS um total de onze estudos que foram lidos na integra o título e resumo para a seleção de uma leitura mais aprofundada, foram selecionados quatro estudos que abordam os cuidados de enfermagem no pós-transplante e excluídos estudos de revisão e que não respondiam à pergunta problema. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após um agrupamento temático dos artigos, resultou-se em dois que envolvem os cuidados no pós-operatório, um que envolve a consulta ambulatorial de enfermagem no pós-transplante e um que aborda o transplantado cardíaco e uma teoria de enfermagem. Pode ser percebida em todos os estudos a importância da enfermagem no pós-transplante cardíaco tanto no pós-operatório, quanto no acompanhamento com as consultas ambulatoriais no decorrer da vida do transplantado. Sendo alguns cuidados citados como o cuidado ao curativo da incisão cirúrgica, do dreno, do cateter central e ainda foi encontrado um levantamento de diagnósticos de enfermagem para esses pacientes. Como Débito Cardíaco Diminuido, Dor aguda, Mobilidade no leito prejudicada e Risco de infecção. Deixando a desejar diagnósticos associados ao biopsicossocial e espiritual do paciente. CONCLUSÃO: desta forma, é de grande importância o acompanhamento da enfermagem no cuidado ao paciente transplantado, e a necessidade do enfermeiro estar sempre buscando se atualizar nas novas diretrizes e atualizações sobre o transplante cardíaco, já que realiza um importante trabalho ao lado do paciente. Descritores: cuidados de enfermagem; transplante cardíaco.

## 62179

A importância da correção cirúrgica na sobrevida de pacientes com Tetralogia de Fallot
LETICIA RIBEIRO CARDOSO, ESTHER MIGUEL OTTONI, LETICIA FLORO GONDIM e DANIELLY MARTINS FLORES
Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot é a mais comum das malformações cardíacas cianóticas. Ocorre devido ao deslocamento anterior do septo conotruncal provocando algumas alterações cardiovasculares e gerando uma circulação sistêmica pouco oxigenada. Apresenta-se com uma cianose que pode variar de leve ou até acianótica à uma cianose intensa com diminuição do peso, taquipneia, síncope e crises de hipóxia que podem evoluir a óbito. Diante do diagnóstico, existem dois métodos de tratamento cirúrgico: o corretivo e o paliativo. A intervenção precoce é essencial, tanto para evitar a mortalidade quanto às consequências de uma hipoxemia progressiva. OBJETIVO: Avaliar a importância e o impacto da correção cirúrgica na sobrevida de pacientes pediátricos com Tetralogia de Fallot. METÓDO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa, que demonstra a relação da correção cirúrgica com a sobrevida de pacientes pediátricos com Tetralogia de Fallot. A busca foi realizada nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com as seguintes palavras-chave: “Tetralogia de Fallot”, “Cardiopatia Congênita” e “Cirurgia Cardíaca”. Foram selecionados 5 artigos, publicados de 2010 a 2019. RESULTADOS: Antes do desenvolvimento dos primeiros procedimentos cirúrgicos, cerca de metade das crianças com Tetralogia de Fallot morriam no primeiro ano de vida. Atualmente, com a correção cirúrgica precoce, houve um aumento da expectativa de vida para essas crianças. Caso não haja essa correção, essa cardiopatia é potencialmente fatal, com probabilidades de sobrevivências a um, três e dez anos de 66%, 49% e 24%, respetivamente. Mesmo com algumas complicações, como arritmias e a insuficiência pulmonar, o procedimento é muito vantajoso onde se comprova um número de 63,33% de crianças assintomáticas e apresentando bom estado geral um mês após a cirurgia corretiva. Além desse tratamento, existe também o paliativo, que têm por objetivo aumentar o fluxo sanguíneo pulmonar, diminuindo assim, os sintomas da doença. Esse tratamento tem indicação para pacientes que não apresentam um quadro clínico muito grave, sendo de grande importância para postergar a cirurgia definitiva em crianças muito pequenas. CONCLUSÃO: Devido aos avanços nas cirurgias e técnicas, a Tetralogia de Fallot passou de uma condição fatal a uma doença curável. Mas, é fundamental que o paciente, mesmo após a correção dessa anomalia, realize seguimento para avaliar possíveis complicações a longo prazo.

## 62191

Importância da utilização de checklist específico de cirurgia cardíaca para a segurança do paciente.
IASMIN M F SILVA, PABLO M M FERRO, LARA T F S HONORIO, LARYSSE M ANJOS, BEATRYZ R S LIMA, MÔNICA T B MELO, ISABELLA M O CAVALCANTE, CARLOS R SANTOS, SANAYARA T LIMA e THAIS H L BERNARDO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes , Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A doença cardiovascular lidera as causas de morte no mundo, exigindo constantemente novas estratégias; os procedimentos cirúrgicos, por sua vez, são cada vez mais frequentes na assistência, contudo, em uma parcela deles, há complicações ou eventos adversos considerados evitáveis que resultam em danos ao usuário. Nesse contexto, estratégias para a promoção da segurança do paciente vêm sendo criadas, dentre elas, o uso de um checklist de segurança cirúrgica instituído pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda que o instrumento deve ser adaptado, garantindo que seja aplicável e acreditável no ambiente em que ele é projetado para ser usado. Objetivo: Discutir a importância da adaptação do checklist de cirurgia segura no contexto de cirurgias cardíacas para a segurança do paciente. Método: Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO e PubMed através dos descritores: “Segurança do paciente”; “Cirurgia cardíaca” e “Checklist”, com seus correspondentes em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos com texto completo e que respondessem a questão norteadora – “Qual a importância da utilização de checklist específico de cirurgia cardíaca para a segurança do paciente?” Resultados: Selecionaram-se 03 artigos, dos quais ratificavam que a adesão e o uso correto do checklist são eficazes na diminuição de complicações e mortalidade em procedimentos cirúrgicos, além de potencializar a comunicação dentro da equipe de saúde, favorecendo a assistência prestada ao usuário do serviço. No contexto da cirurgia cardíaca, considerada um procedimento de alta complexidade, é essencial que a instituição faça uma adaptação do checklist utilizado, para que ele possa atender às necessidades e especificidades desse setor, garantindo maior segurança aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. É importante ainda que a utilização da lista de verificação e de protocolos de cirurgia segura sejam constantemente monitorados por meio de um plano de melhoria contínua. Conclusão: Dessa forma, fica evidente que a cirurgia cardíaca é um procedimento cirúrgico complexo e adaptar o checklist é uma forma de garantir maior segurança para o paciente, assim como para a instituição e a equipe de profissionais, contribuindo para a assistência em saúde integralizada e baseada em evidências científicas; contudo, a utilização de um instrumento padronizado não deve interferir na relação entre profissional-paciente.

## 62209

A importância do curso de dissecação dentro da pratica anatômica para o entendimento da fisiopatologia cardíaca
STÉPHANY LARA PEREIRA LOPES, HELLEN KÁSSIA DE LIMA ALVES, THALLITA CAROLINE CASSIANO GOUVEA e LUCIANO GONALVES
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.
Introdução: O estudo da anatomia é essencial para profissionais da área da saúde, principalmente, sporque fundamenta as técnicas utilizadas pelos profissionais da área. Sendo assim, o curso de extensão Técnicas de Dissecação ofertado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) capacitou os alunos a lidarem metodologicamente, de forma segura, com o corpo humano. Objetivos: Demonstrar a importância de técnicas dissecativas no coração como ferramenta de ensino e consolidação de conhecimento teórico-prático para alunos da área da saúde. Métodos: Análise e descrição do curso de dissecação da UFTM - campus Uberaba. Resultados: O curso, que ocorreu no laboratório de anatomia da UFTM, permitiu aos alunos relembrar e consolidar um conteúdo já estudado em Anatomia e a relacioná-lo com outras disciplinas. Os professores ministravam as aulas integrando conhecimentos para que os alunos fossem capazes de compreender e associar estruturas anatômicas à funcionalidade de determinado órgão. Os alunos aprendiam a reconhecer o instrumental cirúrgico utilizado e as estruturas anatômicas mais relevantes para compreensão clínica e prática cirúrgica dos futuros profissionais. A dissecação do coração permitiu explorar de maneira tangível a estrutura cardíaca, o que facilitou a compreensão dos alunos sobre cardiopatias, principalmente àquelas cujas etiologias decorrem de alterações nessas estruturas, como Insuficiência cardíaca, valvopatias. Conclusão: O ensino da técnica dissecativa permitiu uma abordagem anatômica ampla e singular que, além de conhecimento, rendeu material para o estudo da anatomia de diversos cursos da instituição. O curso rememora aos alunos a importância da anatomia e embasa referências importantes das aulas expositivas, fazendo com que os alunos se deparem mais vezes com um mesmo assunto e adquira maior desenvoltura posteriormente. Sendo a doença arterial coronariana uma das principais causas de morte no mundo, a dissecação cardíaca propiciou aos alunos participarem ativamente do processo de aprendizagem, e a tornarem-se mais inclinados não só a aprofundarem seus estudos sobre anatomia cardíaca, mas também a relacioná-los com a prática clínica e cirúrgica, o que corrobora uma melhor capacitação e atuação dos futuros profissionais.

## 62263

Casos de fechamento de comunicação interventricular em crianças e adolescente no Brasil

DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA, BRUNA NUNES COSTA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Comunicação Interventricular (CIV) é um defeito congênito devido a uma ligação entre os ventrículos direito e esquerdo. Em determinados momentos é fundamento que seja realizado o tratamento cirúrgico de fechamento da CIV com o intuito de favorecer um prognóstico adequado para as crianças e adolescentes. Objetivo: Realizar um levantamento dos procedimentos de fechamento de comunicação interventricular em crianças e adolescente no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de fechamento de comunicação interventricular em crianças e adolescente no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Nesse estudo foram adquiridas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estados brasileiros; caráter de atendimento; e complexidade. Resultados: Foram identificados um total de 815 casos de fechamento de comunicação interventricular em crianças e adolescentes no Brasil. No que tange as regiões onde ocorrem as notificações, 369 casos foram na região Sudeste; 116 no Sul; 149 no Nordeste; 38 no Norte; e 143 no Centro-Oeste. No que se refere aos Estados, os 5 que apresentam as maiores taxas são: São Paulo (176 caos); Minas Gerais (101 casos); Goiais (98 casos); Rio de Janeiro (88 casos); e Paraná (57 casos). Em relação a complexidade dos procedimentos, todos os 815 (100%) são de alta complexidade. No quesito caráter do atendimento, 494 casos foram eletivos e 321 casos de urgência. Conclusão: Observa-se que a região que mais realizou esse procedimento de fechamento de comunicação interventricular foi a região Sudeste e o Estado brasileiro que mais realizou foi São Paulo. Além disso, todos os procedimentos foram de alta complexidade e foi encontrado uma maior prevalência de procedimentos eletivos em comparação aos de urgência.

## 62299

Levantamento dos procedimentos de Fechamento de Comunicação Interatrial em crianças e adolescentes no Brasil

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Comunicação Interatrial (CIA) é uma doença congênita referente a uma comunicação anomola dos atrios direito e esquerdo. Dentre os sintomas, os pacientes podem apresentar dispnéia, palpitações e fadiga. Como tratamento para tal patologia, em muitas situações são necessárias a correção cirúrgica por meio do procedimento de fechamento da CIA. Objetivo: Realizar um levantamento dos procedimentos de fechamento de comunicação interatrial em crianças e adolescente no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de fechamento de comunicação interatrial em crianças e adolescente no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Nesse estudo foram adquiridas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estados brasileiros; caráter de atendimento; e complexidade. Resultados: Foram identificados um total de 1.226 casos de fechamento de comunicação interatrial em crianças e adolescentes no Brasil. No que tange as regiões onde ocorrem as notificações, 563 casos foram na região Sudeste; 279 no Sul; 207 no Nordeste; 43 no Norte; e 134 no Centro-Oeste. No que se refere aos Estados, os 5 que apresentam as maiores taxas são: São Paulo (326 caos); Minas Gerais (169 casos); Paraná (111 casos); Rio Grande do Sul (101 casos); e Santa Catarina (67 casos). Em relação a complexidade dos procedimentos, todos os 1.226 (100%) são de alta complexidade. No quesito caráter do atendimento, 893 casos foram eletivos e 333 casos de urgência. Conclusão: Visto isso, observa-se que na região Sudeste apresenta a maior prevalência e o Estado brasileiro com as maiores taxas de casos é São Paulo. Dentre os procedimentos realizados, todos foram de alta complexidade. Em relação ao caráter de atendimento, a maior prevalência foi em casos eletivos em comparação aos casos de urgência.

## 62324

A eficácia da reconstrução cônica em crianças com anomalia de Ebstein

JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, e MARIANA MARQUES VELASCO NASCIMENTO
Centro Universitário de Anápolis , Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita da válvula tricúspide (VT) que faz com que o ventrículo direito (VD) seja atrializado e que seu baixo posicionamento acarrete regurgitação sanguínea a partir do VD para o átrio direito (AD). Nesse sentido, como tratamento, a operação do cone é uma das Técnicas destinada à redução da gravidade da insuficiência tricúspide (IT). Desse modo, a VT é reconstituída para formar uma bivalve com pontos de articulação no anel anular em sua posição normal, concomitante com a plicatura da porção atrializada do VD. OBJETIVO: avaliar a eficácia da reconstrução cônica em crianças com Anomalia de Ebstein. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão de literatura a partir de 21 artigos obtidos das bases de dados do PubMed, Scielo, LILACS e Sciene Direct, selecionados utilizando-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “ebstein anomaly”, “cone technique” e “children”, com critério de data de publicação entre 2015 e 2020. RESULTADOS: os resultados se basearam na correção morfológica das comunicações atriais, na mortalidade pós-operatória, nas complicações durante o procedimento, na redução da IT e na melhora funcional e fisiológica do paciente acometido. No que diz respeito à mortalidade, a taxa descrita nos artigos é nula, demonstrando o sucesso da cirurgia. Tangente às complicações cirúrgicas, foi observado, nos 21 artigos estudados, que apenas 3 crianças (num total de 1489) apresentaram arritmias severas. A IT foi mitigada pela operação, proporcionando que o efeito prejudicial do VD na função do ventrículo esquerdo fosse abrandado. Sobre a melhora funcional e fisiológica, foi constatada, depois do acompanhamento médico, que a tolerância a exercícios físicos foi alcançada, a dispneia melhorou progressivamente, edema e cianose passaram a ser inexistentes, houve diminuição do volume atrial e normalização do fluxo de sangue pulmonar. CONCLUSÃO: a técnica cirúrgica cônica demonstrou-se eficaz em reparar os danos morfológicos e fisiológicos das crianças acometidas, no que tange a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida. Portanto, a reconstrução do cone tem importante papel na revolução do tratamento dessa cardiopatia, devendo ser fomentada dentro da comunidade médica e científica.

## 62360

TÉCNICA CIRÚRGICA TIRONE: RELATO DE CASO.

PEDRO GABRIEL MATIAS COURAS, TARSIS ZAIRE FERREIRA COSTA, SAMUEL SOARES EDUARDO, PAULO MARCELO BARBOSA MESQUITA e ANNA CAROLYNE ALVES DE LIMA
Hospital do Coração do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, juazeiro do norte , CE, BRASIL.

FUNDAMENTO: As patologias aórticas são importantes causas de mortalidade e morbidade cardiovascular, sendo um desafio para cardiologistas e cirurgiões (PEREIRA, 1997). Na convergência destes dados encontra-se a fundamentação para a técnica cirúrgica de TIRONE, a qual a valva aórtica é preservada evitando as consequências da troca valvar, como o tromboembolismo. A técnica de TIRONE é realizada pela substituição da aorta ascendente, de modo que permaneçam compatíveis à raiz da aorta e os folhetos do tubo, correção denominada de anuloplastia (ALBURQUERQUE, 2006). O principal desafio enfrentado pela técnica é que as próteses tubulares não incluem seios semelhantes aos de valsalva, o que pode acentuar estresse sobre os folhetos no processo de abertura e fechamento, reduzindo sua longevidade. METODOLOGIA: O caso foi colhido no serviço de cirurgia cardiovascular do Cariri, onde foi analisado e discutido entre o autor e co-autores. Em seguida foi utilizado a plataforma (Scielo e PUBMED) e selecionado os temas relacionados a técnica de manipulação aórtica de Tirone. OBJETIVO: Por meio do caso, analisar a execução da técnica de Tirone e avaliar a sua repercussão no pós-operatório. RESULTADO: Paciente H.N.S.B, sexo feminino, 21 anos, foi admitida com queixa de dor torácica e dispneia aos esforços (classe funcional II NYHA). Possuía diagnóstico prévio de Insuficiência mitral e aórtica de grau importante e aneurisma de aorta ascendente (AAA). No ecocardiograma foi evidenciado fração de ejeção do ventrículo esquerdo de 50%. A cirurgia foi realizada com esternotomia mediana longitudinal, canulação de vasos femorais, circulação extracorpórea (CEC), cardioplegia em raiz de aorta e pinçamento da aorta. Durante a cirurgia foram necessários 4 cardioversões elétrica. No pós-operatório imediato, a paciente foi encaminhada para unidade de tratamento intensivo (UTI). A paciente recebeu alta da UTI no quarto dia, sendo encaminhada para enfermaria, onde evoluía hemodinamicamente estável. Contudo, no dia seguinte a sua alta da UTI, após apresentar desconforto e febre, a paciente evolui para o óbito. CONCLUSÃO: O método Tirone traz muitos benefícios em pacientes com a valva aórtica insuficiente sem acometimento estrutural, evitando a troca desnecessária e sendo benéfica a médio prazo (MD, 2013). Contudo, a sua relativa dificuldade de execução torna a sua aplicabilidade variável, impossibilitando seu sucesso em muitos casos.

## 62399

Análise dos índices de ocorrência de tamponamento cardíaco em recém-nascidos
YASMIN ALVES PEREIRA, DÉBORA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, ISABELLA FERREIRA SANTANA, EDUARDO HENRIQUE MENDES REZENDE, WALTER MORI JÚNIOR, RODRIGO DIAS CASSIMIRO, DAIANA MARINA ANDRADE e JALSI TACON ARRUDA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de ciências humanas, econômicas e da saúde(FAHESA), Palmas, GO, BRASIL.
Introdução: Tamponamento cardíaco é o acúmulo de sangue no pericárdio com volume e pressão suficientes para prejudicar o enchimento cardíaco. É consequente ao aumento da pressão intrapericárdica causada pela presença de líquido ou gás no espaço pericárdico. É uma complicação do cateterismo da veia umbilical e ocorrem em até 3% dos casos de recém-nascidos com acesso venoso central. Tem ótimas chances de tratamento quando identificada a tempo. Objetivo: Analisar os índices de ocorrência do tamponamento cardíaco em recém-nascidos. Método: Selecionamos 20 artigos originais, nas bases de dados "PubMed", "Scielo" e "Research Gate", sendo utilizados os descritores "Cardiac Tamponade" e "Premature" e excluindo aqueles que não respondiam ao objetivo dessa revisão. Resultados: O tamponamento cardíaco em recém-nascido pode ocorrer por lesão direta da ponta do cateter no momento da sua instalação ou posteriormente por migração do cateter ou por necrose da parede. Geralmente, o tamponamento cardíaco se desenvolve entre o 3º e 4º dia após a inserção do cateter. A radiografia de tórax no leito tem sido o método mais utilizado para a certificação da localização do cateter umbilical. A ponta do cateter deve ficar localizada na junção da veia cava inferior com o átrio direito, e 90% dos estudos apontam o posicionamento incorreto em pacientes que apresentavam localização ideal no exame radiológico e que foram submetidos ao exame ecográfico. O tamponamento cardíaco deve ser considerado em todo recém-nascido que desenvolva quadro de choque, sobretudo naqueles que tenham sido submetidos à inserção de qualquer tipo de cateter central. A utilização da USG à beira do leito facilita o diagnóstico do tipo de choque, favorecendo o tratamento específico. Alguns estudos revelam que o tempo entre a inserção do cateter de inserção periférica (PICC) e o desenvolvimento do tamponamento pode ocorrer desde horas até dias após o procedimento. Conclusão: Podemos verificar com nosso estudo que o tamponamento cardíaco relacionado ao PICC é um evento raro, mas quando ocorre é extremamente grave e pode ocorrer até mesmo em casos nos quais o cateter está adequadamente posicionado. Os recém-nascidos que possuem acesso venoso central que apresenta um a deterioração clínica repentina deve ter essa complicação considerada. Pode-se utilizar a radiografia de tórax para certificação do posicionamento do cateter e a USG para diagnóstico do tipo de choque, favorecendo o tratamento.

## 62606

Atualização da cirurgia cardíaca minimamente invasiva robô-assistida: revisão da literatura
MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, , BRASIL.
INTRODUÇÃO: As cirurgias minimamente invasivas apresentaram um grande avanço com a robótica, em que incisões mínimas são realizadas e o cirurgião cardíaco utiliza de um console para controlar os braços robotizados e, consequentemente, os minúsculos instrumentos em sua extremidade. OBJETIVO: Conhecer o panorama brasileiro acerca da cirurgia cardíaca minimamente invasiva robô-assistida; o que há de concreto, os centros médicos que estão na vanguarda desta modalidade e as dificuldades para sua implementação e ampliação. MÉTODO: Foi realizada revisão sistemática de literatura, com os descritores: "cirurgia cardíaca minimamente invasiva robô-assistida no Brasil" e "cirurgia robótica em cardiologia no Brasil". RESULTADO: No Brasil, os avanços tecnológicos no campo da cirurgia cardiovascular, que permitiram superar a utilização de instrumentais e técnicas operatórias convencionais, foram marcados com a introdução do sistema robótico. Tal necessidade foi concretizada de forma pioneira na América Latina em março de 2010, no estado de São Paulo, com o sistema robótico Da Vinci, por intermédio da correção de comunicação interatrial, trazendo à tona a captura tridimensional do campo cirúrgico, magnificado em até dez vezes. Vários pesquisadores brasileiros vêm demonstrando sua eficácia e segurança, comprovando a redução no tempo de internação e nos índices de complicações, permitindo melhor evolução do paciente. Atualmente, várias são as intervenções cardiovasculares cirúrgicas minimamente invasivas robô-assistida disponíveis no Brasil, a saber: plastia ou troca da valva mitral, aórtica e tricúspide, correção da comunicação interatrial, ressecção de tumores intracardíacos, correção cirúrgica da fibrilação atrial, pericardiectomia e revascularização do miocárdio totalmente endoscópica. Além disso, cada cirurgia, com seus determinados fins, associada a técnicas específicas, tornou alguns centros de saúde como referências nacionais. Apesar da tardia implantação, a cirurgia cardíaca robô-assistida está centrada na região sudeste devido aos elevados custos de aquisição e manutenção do aparato tecnológico. CONCLUSÃO: Percebe-se o nítido benefício proporcionado pela robótica em diversos procedimentos da cirurgia cardíaca, sendo o Brasil pioneiro na América Latina. Isso se traduz em maiores alternativas ao paciente na resolução de patologias, apesar dos altos custos em manutenção e em aquisição por parte dos centros de saúde.

## 62668

Estudo epidemiológico acerca do implante de prótese valvar em pacientes de um estado do Nordeste
MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O implante valvar representa cerca de 20% de todas cirurgias cardíacas e, devido aos fatores de risco encontrados nessa população, responde por 30% da mortalidade cirúrgica total. O tratamento padrão para grande parte das valvopatias corresponde à cirurgia de troca valva, que está relacionada a um aumento da sobrevida e melhora dos sintomas associados. OBJETIVOS: Descrever a epidemiologia de implante de prótese valvar no estado do Maranhão, com elucidação da repercussão no manejo da doença cardiovascular. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, a partir de estatísticas disponíveis no portal DATASUS, no período de maio de 2012 a maio de 2017, analisando-se as variáveis: Autorização de Internação Hospitalar (AIH), caráter urgente ou eletivo, regime público ou privado, valor total dos gastos, média de permanência e taxa de mortalidade. RESULTADOS: No período estudado, constatou-se um total de 382 AIH somente em São Luís – sendo 8 com caráter de urgência e 374 eletivas. Houve uma diminuição progressiva a partir de 2013, chegando até 21 AIH em maio de 2017. Foram registrados 64 implantes valvares na Santa Casa e 318 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, dos quais 238 foram realizados no regime público. O valor total dos gastos hospitalares somaram R$ 4.571.637,99, com diminuição depois de 2013. A média de permanência hospitalar pouco variou (17,95 no período analisado), destacando-se a de 2014 (20,7). No tocante à taxa de mortalidade, a quantidade por ano aumenta desde 2016 (com média de 14,04) e, até maio de 2017, já ultrapassou o ano anterior, com 19,05. CONCLUSÃO: De acordo com o perfil traçado, observa-se que houve decréscimo de internações para realização de implante de prótese valvar, bem como diminuição no valor total investido entre 2013 e 2017, registrando-se, porém, um aumento progressivo na taxa de mortalidade. A maior parte dessas internações foram no regime público. Vale ressaltar que compreender a epidemiologia local é essencial para que os profissionais de saúde possam melhorar a sua abordagem aos pacientes.

## 62679

Implante valvar transaórtico uma alternativa terapêutica
TARSIS ZAIRE FERREIRA COSTA, PEDRO GABRIEL MATIAS COURAS, ANNA CAROLYNE ALVES DE LIMA e SAMUEL SOARES EDUARDO
Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A estenose aórtica (EAo) é a diminuição da área valvar aórtica, comprometendo a quantidade de fluxo ejetada. É a valvulopatia cardíaca mais frequente e que possui relação intrínseca com o envelhecimento populacional. A substituição valvar é o tratamento definitivo para EAo. Sendo a TAVI (transcatheter aortic valve implantion) um menos invasivo, que não requer esternotomia e circulação extracorpórea. METODOLOGIA: O caso foi colhido no serviço de cirurgia cardiovascular do Cariri, onde foi analisado e discutido entre orientador e autores. Em seguida foram utilizadas as plataformas Scielo e PUBMED para selecionar temas relacionados a técnica de TAVI. OBJETIVO: Destacar a eficácia da TAVI em promover benefício e reduzir a mortalidade dos pacientes com EAo severa e impossibilitados de realizar o procedimento convencional. RESULTADO: Paciente do sexo feminino, 85 anos de idade, com antecedentes de hipertensão e diabetes, evoluía com insuficiência cardíaca classe funcional IV (NYHA), foi diagnosticada com estenose aórtica degenerativa importante e com DAC. Após avaliação do escore de risco STS (Society of Thoracic Surgeons) que evidenciou um índice de morbimortalidade com valor de 48.5% e da anatomia arterial favorável, avaliada pela angiotomografia coronária, a paciente foi referida para cirurgia minimamente invasiva, devido a esta proporcionar um menor risco cirúrgico. A indicação terapêutica foi de duplo procedimento, os quais foram realizados apenas com sedação, sem a necessidade do uso da anestesia geral. Primordialmente, foi realizado a angioplastia com colocação de stent na artéria circunflexa; em seguida foi feito uma TAVI, com implante de prótese aórtica modelo Edwards Sapiens 3 n° 23. Ambos procedimentos foram obtidos através da cateterização da artéria femoral esquerda, sendo utilizado no intra-operatório um marca-passo transvenoso para promover uma taquicardia durante o procedimento, a fim de gerar baixo débito, técnica conhecida como rapid pacing. Após procedimento, sem intercorrências, a paciente evoluiu em seu pós-operatório imediato hemodinamicamente estável e sem complicações. CONCLUSÃO: A realização do implante valvar transaórtico (TAVI) foi efetivo no tratamento da estenose aórtica da paciente, tendo em vista sua indicação como uma alternativa terapêutica mais segura e eficaz para o tratamento da estenose aórtica em pacientes de alto risco cirúrgico. O procedimento representa um avanço para o tratamento da EAo na região do cariri.

## 62699

Comparação de procedimentos cirúrgicos para correção do defeito do septo atrial: revisão da literatura

HELLEN ARAUJO NOGUEIRA, SARAH DE OLIVEIRA ROSADO e ITALO RAMON BESSA HOLANDA
Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O defeito do septo atrial (DSA) é um acometimento das doenças cardíacas congênitas mais comuns. A maioria das crianças com DSA isolado está livre de sintomas, no entanto, se não tratado precocemente, uma série de afecções como intolerância ao exercício, taquiarritmias atriais, disfunção ventricular direita e hipertensão pulmonar surgirão com o aumento da idade e, mais raramente, levar a síndrome de Eisenmenger. Nesse contexto, o fechamento transcateter de defeitos do septo atrial é prática padrão e, por vezes, é associada a outros reparos cirúrgicos primários para defeitos secundários grandes e DSAs mais complexos a exemplo de óstio primário e DSA do seio venoso. Comparado a essa abordagem, surgem as cirurgias minimamente invasivas que evitam lesões maiores e é esteticamente superior. OBJETIVOS: Objetiva-se comparar as técnicas cirúrgicas primárias e as minimamente invasivas para correção do DSA. METODOLOGIA: Revisão de artigos de estudos observacionais retrospectivos conduzidos usando dados clínicos perioperatórios de pacientes recuperados e registros clínicos, cirurgia e relatórios de acompanhamento. Utilizou-se como base de dados PubMed, Scielo, Google Scholar e Web of Science. RESULTADOS: Os artigos não trouxeram diferenças significativas entre os tipos de procedimentos cirúrgicos citados. Quanto ao tamanho e local da incisão houve preferência para procedimentos minimamente invasivos, relacionado-os à estética da cicatriz cirúrgica, porém os resultados também foram semelhantes sobre risco de infecções, internações e controle ecocardiográfico. CONCLUSÃO: Nas últimas décadas, as técnicas cirúrgicas primárias e os cuidados médicos em evolução levaram a uma diminuição significativa nas taxas de mortalidade e complicações pós cirurgias do DSA. Porém, os procedimentos minimamente invasivos são uma grande inovação no tratamento. Vários fatores precisam ser considerados na escolha da abordagem cirúrgica, sobretudo em relação ao resultado e cuidado da cicatriz cirúrgica e tempo de hospitalização

## 62749

Implicações da abordagem cirúrgica frente a progressão da estenose aórtica

LUANA GARCIA DE MORAIS, MILLA THERESA DE CAMPOS ASSAMI e VINICIUS NOGUEIRA ZUNTINI
FIMCA, Porto Velho, RO, BRASIL - UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL - UNIVAG, Varzea Grande, MT, BRASIL.

Introdução
A Estenose Aórtica (EAo) é definida por uma obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo pela calcificação das estruturas valvares.
Objetivo
Revisar as bibliografias com abordagem cirúrgica na estenose aórtica, preditores de pior sobrevida, indicações de troca valvar e tipo de intervenção mais adequada conforme avaliação do heart team.
Método
Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas plataformas PubMed e BVS – LILACS. Foram utilizados descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados entre si por operadores booleanos.
Artigos publicados entre 2017 e 2020, em português e inglês. A análise e a seleção dos artigos foram realizadas por três revisores.
Resultados
A EAo apresenta sintomas de angina, síncope e dispneia, somadas aos achados clínicos de um pulso carotídeo com amplitude reduzida e ascensão lenta (parvus e tardus), ictus propulsivo, hipofonese de B2 e um sopro mesossistólico em foco aórtico com irradiação para fúrcula e ambas as carótidas. A nível clínico, o ECO é o exame padrão-ouro, por propiciar a confirmação diagnóstica, definir a etiologia, grau de gravidade da estenose e avaliação do ventrículo esquerdo. Já o cateterismo possibilita a avaliação de doença arterial coronariana nos pacientes candidatos a troca valvar, sendo sempre indicado nos casos confirmados de estenose.
O TAVI (Implante de Valva Aórtica por Cateter) surgiu como tratamento menos invasivo nos pacientes de alto risco, sendo superior ao tratamento conservador em pacientes inoperáveis e não inferior a cirurgia de intermediário a alto risco. Já a cirurgia é o tratamento de escolha nos pacientes jovens de baixo risco.
Conclusão
O TAVI é realizado por via femoral ou transapical. O cateter adentra com a prótese fechada, solta-se e abre internamente ao vaso, apresentando as mesmas propriedades da válvula biológica. Se o paciente apresentar evidências reumáticas, é necessário ponderar as características da válvula. Com a mecânica o paciente poderá viver por um longo período, porém faz-se necessário o uso de fármaco anticoagulante. Caso a válvula seja biológica, não é evidenciado a necessidade de anticoagulação, porém a durabilidade é inferior. Tendo em vista o exposto, torna-se evidente que, no futuro, até em estenose aórtica com baixo risco para cirurgia, o TAVI poderá ser o tratamento de escolha.

## 62791

A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA SEM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

ALISON MANOEL DE OLIVEIRA TARGINO, JACIANE TIBIANO DE ALMEIDA, MARIA JURACI DE OLIVEIRA LIMA, MARIA MONARIA VITORINO, JANNE RAQUIELLY ROSENO GONÇALVES NORONHA, ALANY CARLA DE SOUSA PAIVA, HILZA ISAUENE BRILHANTE DE MEDEIROS, ALLYNE CRISTIANE MACIEL FELIX TRINDADE e MARILIA FARIAS DE ALENCAR ARAÚJO
universidade potiguar, natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cirurgia de Revascularização do Miocárdio (RM) possibilita a abordagem de todas as artérias comprometidas e a recuperação a médio e longo prazo. A técnica realiza-se com o coração batendo, sem a utilização da máquina de Circulação Extracorpórea (CEC). A RM sem CEC produz menos traumas cirúrgicos, morbidade e mortalidade mais baixa, menor necessidade de transfusão de sangue e o menor tempo de internação na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva, possibilitando assim a redução do custo hospitalar. Os diagnósticos de enfermagem no contexto da RM possibilitam aos pacientes que se encontram no período pós-operatório de cirurgia cardíaca uma assistência de enfermagem especializada, fornecendo subsídios para a elaboração do plano de cuidados individualizado, como a implementação de intervenções direcionada às reais e potenciais necessidades dos pacientes. OBJETIVO: Descrever a importância do emprego dos diagnósticos de enfermagem direcionados aos pacientes em pós-operatório Imediato da Revascularização do Miocárdio sem Circulação Extracorpórea. METODO: O estudo desenvolveu-se por uma revisão integrativa, por onde foi possível avaliar as bases de pesquisas com um espírito crítico, sintetizando os estudos relevantes e consoantes com o tema da pesquisa, nas bases de dados da SCIELO e LILACS. RESULTADOS: Do ponto de vista organizacional, o diagnóstico de enfermagem permite constituir com clareza, a união da teoria, formação e prática clínica da enfermagem, reafirmando a enfermagem baseada em evidências. Possibilita às lideranças e aos administradores de enfermagem a avaliação da prática de enfermagem em toda organização, de forma consciente e provocadora de ideias. Definir diagnósticos de enfermagem aproxima e estreita laços com os pacientes que se encontram no período perioperatório de cirurgia cardíaca, além de subsidiar um plano de cuidados individualizado, com intervenções qualificadas e conscientemente definidas. CONCLUSÃO: O enfermeiro é a figura essencial no cuidado aos indivíduos que se submetem a RM, pois assiste de modo ininterrupto durante toda a internação do paciente, tendo como ferramenta de cuidado o diagnóstico de enfermagem, pois através dessa se faz possível compreender as necessidades do paciente e assim nortear o processo assistencial especializado e personalizado aos pacientes submetidos à RM que encontram-se no período pós-operatório.

## 62810

As cardiopatias congênitas das crianças submetidas às cirurgias cardíacas no Brasil

GABRIELA DE AZEVEDO BARBOSA, YULE VICENTE COLARES DO AMARAL e GRASIELY FACCIN BORGES
Universidade Federal do Sul da Bahia, TEIXEIRA DE FREITAS, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias estão entre os defeitos congênitos mais frequentes ao nascimento, com incidência aproximada de 10 a cada 1000 nascidos vivos no Brasil. Anualmente, mais de 130 milhões de crianças nascem com algum tipo de cardiopatia congênitas. No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, por volta de 21 mil crianças necessitam de quaisquer tipos de intervenção cirúrgica para garantir a sobrevivência. OBJETIVO: Realizar um retrato referente às cardiopatias congênitas em crianças submetidas às cirurgias cardíacas no Brasil. MÉTODO: Uma revisão foi realizada na base de dados PubMed utilizando os descritores 'cardiopatia congênita' 'cirurgia' 'cardiovascular' 'criança' 'Brasil' e o operador booleano "AND", foram considerados apenas artigos publicados em 2020, artigos que não apresentavam dados sobre saúde cardíaca foram excluídos. RESULTADOS: A pesquisa contou com 30 artigos científicos relevantes. Notou-se que a maioria dos pacientes descritos são do sexo masculino. Entre as patologias descritas em pacientes com cardiopatia congênita que foram submetidas às cirurgias cardíacas no Brasil, nota-se que grande parte são cardiopatias congênitas acianóticas, sendo as mais frequentes a persistência de canal arterial, a comunicação interventricular, e a comunicação interatrial. Entre as patologias cardíacas cianóticas, as mais descritas foram a atresia pulmonar com comunicação interventricular e a tetralogia de Fallot. Os pacientes que mais possuem complicações pós-cirúrgicas são àqueles relacionados síndromes ou malformações, com destaque para a síndrome de Down. Nesse caso, foi notada a persistência do canal arterial e a comunicação interventricular. CONCLUSÃO: Com isso, é possível concluir que que as atividades cardiovasculares representam uma patologia que merece especial atenção e destaque no Brasil. Sendo feito o diagnóstico adequado e oportuno, a necessidade de intervenção é mais precisa, que acarreta em uma maior possibilidade de um tratamento mais especializado e até de menor duração, um melhor prognóstico, que resultarão numa provável sobrevida prolongada ao paciente.

## 62867

Até que ponto a bioimpressão em cirurgia cardíaca pode ser eficiente?

MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O coração artificial é um dispositivo implantável que beneficia aqueles que se encontram em estágio final da insuficiência cardíaca. Através de pesquisas pioneiras desenvolvidas pela equipe do Dr. Alain Carpentier, um protótipo está sendo construído com pele sintética, de modo que reduza as taxas de rejeições pelo corpo e mantenha a sua biomecânica padrão. Objetivo: Realizar um estudo sobre os últimos avanços de pesquisa e desenvolvimento de corações artificiais, com foco nos temas acerca da insuficiência cardíaca, da fisiologia do coração, funcionamento da tecnologia, principais benefícios e ensaios clínicos. Métodos: Revisão de artigos a partir de 2013 realizada mediante pesquisa na base Scielo e nas bibliotecas virtuais PubMed e BVSalud. Foram empregados os descritores: impressão tridimensional, bioimpressão, coração tridimensional, medicina regenerativa, órgãos artificiais, engenharia humana e seus equivalentes em inglês. Resultados: Em 2014, um estudo recente modelou e caracterizou um coração artificial rotatório total com o funcionamento em fluxo constante. Em 2015, um estudo relatou a geração de um modelo funcionante de coração bioartificial a partir do músculo cardíaco artificial, composto de fibrina, miócitos cardíacos de ratos recém-nascidos e um molde descelularizado, formado de um coração de um rato adulto sujeitado a vários processos de descelularização. Em 2016, um estudo investigou a durabilidade de um coração total artificial feito de poliuretano por 5 anos e encontrou uma confiabilidade de 80%, com um índice de confiança de 62%. Outro estudo, no mesmo ano, avaliou duas incisões para a colocação de um coração artificial total de fluxo contínuo em modelos bovinos, e tanto a esternotomia mediana quanto a toracotomia lateral permitiram a colocação com sucesso. Em 2017, um estudo desenvolveu um coração artificial totalmente elástico feito de elastômeros de silicone e avaliou sua performance em uma circulação simulada híbrida, que gerou sinais fisiológicos de fluxo sanguíneo e pressão com imitação satisfatória de um coração real. Conclusão: Com tudo isso, destaca-se o magnânimo papel da bioimpressão em cirurgia cardíaca, haja vista que este avanço pode significar uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos que se encontram em quadro crítico na fila de transplantes, além de ser um marco na engenharia de tecidos mundial.

## 57706

VIVÊNCIAS DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE NASCIMENTO E INTERNAÇÃO DE SEUS FILHOS EM UTI NEONATAL

JHENIF SENHUK SARAIVA, JESSICA e ANDERSON RODOLFO DA SILVA OLIVEIRA
faculdade doutor leão sampaio-UNILEÃO, juazeiro do norte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O nascimento de um filho traz ao ambiente familiar sentimentos, muitas vezes, nunca experimentados. Contudo, se a criança é prematura e/ou de risco, a experiência pode ser também preocupante, envolta por dúvidas, medo de perda, angústia e revolta para os pais. OBJETIVO: Descrever mediante uma revisão de leitura integrativa, as principais dificuldades que as famílias enfrentam em uma UTIN. METERIAIS E METODOS: Trata-se de uma revisão integrativa em que foi realizado levantamento de artigos nos bancos de dados da Scielo e Lilacs, que possuíssem vínculo com a temática de vivências de famílias no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. ANÁLISE ESTATISTICA: Para construção do trabalho foram utilizados seis artigos originais contendo dois dos seguintes descritores: “UTI Neonatal”; “Família”; “Acontecimentos que Mudam a Vida”. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A princípio os estudos apontam que os sentimentos de sofrimento e angústia que são enfrentadas por todas as famílias que veem seus filhos em UTI neonatal. No entanto, a interação e apoio da equipe de saúde foram indicados pelas mães como fatores fundamentais para o enfrentamento da experiência de hospitalização de seus filhos. CONCLUSÃO: Nesse sentido, e ainda que se reconheça o potencial traumático desse evento nas vidas do Recém-nascido e de suas famílias, deve-se valorizar o poder da superação de que são dotados todos os seres humanos.

PALAVRAS CHAVE: UTI Neonatal; Família; Acontecimentos que Mudam a Vida.

## 57906

Covid-19: profissionais com risco de contaminação no cuidado intensivo

PATRICIO DE ALMEIDA COSTA, SAMARA RAQUEL DE SOUZA ROCHA, LUZIANNE TEOTONIO CAVALCANTI, LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA, ALEX DOS SANTOS SILVA, LUANA LIMA COSTA, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA, MARIA LUIZA AZEVEDO DOS REIS e ADRIANA MONTENEGRO DE ALBUQUERQUE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Cuité-PB, PB, BRASIL.

Introdução: a COVID-19 é uma infecção viral sistêmica, altamente transmissível, que acomete principalmente o trato respiratório inferior. Baseia-se a fisiopatologia em um quadro inflamatório e uma resposta imunológica exacerbada acarretando infiltrações e lesões de ordem pulmonar, cardíaca e renal. Objetivo: avaliar o risco de contaminação profissional pela covid-19 nos cuidados intensivos. Método: trata-se de uma revisão da literatura, onde foram consultadas as bases de dados, Pubmed e BVS, no período de maio e junho de 2020, cuja amostra contabilizou quatro artigos. Resultados: identifica-se prevalência em torno de 35% entre profissionais contaminados pela COVID-19. Destaca-se que a terapia intensiva apresenta um risco de 94,7% comparado as enfermarias. O vírus permanece amplamente difundido em pisos, lixeiras, corrimões, leitos, e no ar a quatro metros do paciente. Dentre os procedimentos desenvolvidos na terapia intensiva foram considerados de alto riscos para a disseminação do vírus a oxigenação nasal de alto fluxo, ventilação não invasiva, intubação e ressuscitação cardiopulmonar. Conclusão: nota-se, que as unidades de terapia intensiva são áreas de alto risco para contaminação pela COVID-19, no qual, deve-se priorizar os cuidados na prevenção dos profissionais de saúde.

## 57951

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes da unidade de terapia intensiva pediátrica - revisão de literatura

MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA, MIRLANDIA LOPES DA SILVA, JOSEFA LOHARA DA SILVA e MARTA LIGIA VIEIRA MELO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs) são locais destinados ao atendimento de crianças em condição clínica de alto risco que necessitam de cuidados multiprofissionais especializados. Segundo o censo de 2016 da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), o Brasil conta com 31,3% de estabelecimentos com leitos de UTIPs. O conhecimento a cerca do perfil clínico-epidemiológico destas unidades permite estratégias que otimize o serviço ofertado. Objetivo: Verificar através da literatura, o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados nas UTIPs brasileiras. Método: Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Pesquisa feita nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com base nos descritores indexados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, pediatria e perfil de saúde; cruzados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos originais, publicados em inglês e português, entre os anos 2010 e 2020; e excluídos estudos de revisão e incompletos. Os estudos foram avaliados por títulos, posteriormente pela leitura dos respectivos resumos, seguidos da leitura na íntegra. Resultados: Foi incluído um total de dez artigos com informações oriundas da análise de prontuários de diversas UTIPs atuantes no território brasileiro. Constatou-se que a maioria das crianças internadas é do sexo masculino, entretanto as diferenças entre os gêneros não são significativas. A faixa etária predominante é entre 12 a 48 meses de vida. As principais causas de internação são em grande escala as doenças respiratórias, principalmente a pneumonia. Pós-operatórios, doenças congênitas do aparelho circulatório e queimaduras também expressam significativa prevalência. O tempo de permanência na unidade varia entre sete e trinta dias de internação. Quanto ao desfecho, a evolução para insuficiência respiratória é significativa e a taxa de mortalidade mostrou-se elevada. Conclusão: Observou-se que nas UTIPs a doença de base mais predominante é a de causa pulmonar e que o desfecho clínico destes pacientes é bastante preocupante. O conhecimento a cerca do perfil clínico e dos dados epidemiológicos de pacientes são relevantes para o desenvolvimento de uma assistência qualificada e para um melhor planejamento do cuidado.

## 57954

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM UMA REVISÃO DA LITERATURA

DEIVIDE DE SOUZA CALDEIRA,
Centro Goiano de Ensino Pesquisa e pós-graduação, Taguatinga, DF, BRASIL.

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um método de gerenciamento do cuidado de enfermagem que fornece mecanismo para organização da assistência de enfermagem, no qual o Processo de Enfermagem faz parte da sua base. A SAE auxilia no processo de organização do trabalho do enfermeiro quanto ao método, pessoal e instrumentos, facilitando assim o desenvolvimento da assistência. Objetivo: Compreender os fatores que dificultam a implementação do Processo de Enfermagem na rotina dos enfermeiros assistencialista. Metodologia: estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais. Resultados: Identificou-se que os enfermeiros enfrentam diversos fatores que dificultam a implementação do Processo de Enfermagem que estão relacionados ao déficits na formação acadêmica (53% não estudaram o tema
no período acadêmico), falta de educação continuada (81% concordam que precisam de capacitação), Gestão e estrutura institucional. Considerações finais: A maioria dos enfermeiros consideram o Processo de Enfermagem uma ferramenta valiosa, porém necessitam de um ensino acadêmico de melhor qualidade sobre o tema, capacitação profissional, e um ambiente de qualidade para trabalhar.

## 58143

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS NA TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.

MARJORY LARISSA LOPES SILVA, e DENICE ALVES DO NASCIMENTO
Universidade Regional do Cariri (URCA), IGUATU, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os cuidados da equipe enfermagem realizados às crianças hospitalizadas no ambiente da terapia intensiva é abrangente e complexo, visto que envolve a realização adequada da técnica, a propriedade dos conhecimentos relacionados à(às) doença(s) pré-existente, as complicações que podem surgir no decorrer da sua admissão, os agravos, a competência de atender as necessidades físicas e psíquicas tanto do paciente como dos seus responsáveis e estabelecer vínculos com os mesmos. OBJETIVO: Conhecer a assistência dos profissionais da enfermagem nos cuidados á crianças em terapia intensiva. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de junho de 2020, buscando estudos que abordassem o assunto em questão, através da busca eletrônica de artigos científicos na base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: cuidados críticos, criança, enfermagem e equipe de enfermagem. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponível, em português, publicados nos anos de 2016 a 2020 e como critérios de exclusão: teses e editoriais. Totalizando 12 artigos, sendo utilizados apenas 8. RESULTADOS: Na unidade de terapia intensiva pediátrica requer profissionais de saúde altamente especializados pois se trata de equipamentos e procedimentos complexos. Neste ambiente, máquinas e profissionais trabalham com um único objetivo, que é aumentar as chances de sobrevida da criança criticamente doente. Os pacientes pediátricos em terapia intensiva necessitam de assistência 24 horas por dia, podendo seu quadro clinico mudar rapidamente, sendo necessário um bom julgamento profissional e que os profissionais responsável pela assistência devem ser capazes de identificar as emergências que possam vir a ocorrer durante sua permanência na terapia intensiva. CONCLUSÃO: Foi possível identificar que as crianças em terapia intensiva requerem um maior cuidado, pois seu estado de saúde pode mudar mais rapidamente em comparado ao adulto. Estes pacientes necessitam de uma assistência qualificada e eficaz, capaz de tomar decisões rápidas e precisas. Cabendo a equipe de enfermagem buscar sempre se atualizar e fazer capacitações para prestar uma melhor assistência aos seus pacientes.

## 58298

Processo de enfermagem aplicado em um paciente crítico em uso de ventilação mecânica invasiva na unidade de terapia intensiva neonatal

JESSICA NAIARA DE MEDEIROS ARAUJO, DAYARA AINNE DE SOUSA ARAUJO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, DALYANE LOUISE DE ARAUJO MEDEIROS, JOSANYELEM VIDAL LOPES, MARIA LUIZA DE OLIVEIRA MEDEIROS e ANALICE CAMPELO DE ARAUJO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A ventilação mecânica invasiva (VMI) é um recurso importante no tratamento dos recém-nascidos (RN) internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N). É um método que oferece suporte ventilatório adequado em condições de insuficiência respiratória. No entanto, esse suporte pode provocar alguns ricos ao RN, como, pneumonia nosocomial, pneumotórax, trauma de vias aéreas superiores e outras patologias pulmonares. Deste modo, a aplicação do processo de enfermagem (PE) torna-se fundamental neste contexto, uma vez que ordena o cuidado de forma a atender às necessidades específicas dos pacientes, aumentando a qualidade da assistência. Objetivo: Relatar a aplicação do processo de enfermagem em um paciente crítico em uso de ventilação mecânica invasiva na UTI-N. Método: Trata-se de um relato de experiência efetivado na UTI-N de um hospital universitário localizado no nordeste brasileiro no período de setembro de 2019. Para execução, foram utilizadas as taxonomias Nanda-Internacional, Nursing Outcomes Classification e Nursing Interventions Classification. Resultados: Recém-nascida a termo, internada na UTI-N decorrente de asfixia perinatal durante o parto. Na avaliação cardiovascular apresentava-se instável hemodinamicamente com perfusão tissular diminuída. Na avaliação pulmonar, estava em ventilação mecânica invasiva por tubo orotraqueal, em modo assisto-controlado por pressão, Fração Inspirada de Oxigênio: 21%, Pressão Positiva Expiratória Final: 5, Pressão: 12 e Sensibilidade: 2.0. Ao implementar o PE foram elencados como diagnósticos prioritários: Troca de gases prejudicada relacionada a desequilíbrio na relação ventilação-perfusão evidenciada por cor da pele anormal e Perfusão tissular periférica ineficaz evidenciada por pulsos periféricos diminuídos e tempo de enchimento capilar prolongado. Resultados de Enfermagem: Estado Respiratório: troca gasosa e Perfusão Tissular: periférica. Intervenções: Controle acidobásico, controle da ventilação mecânica invasiva, regulação hemodinâmica e monitoração de Sinais Vitais. Conclusão: Conclui-se que a aplicação do processo de enfermagem foi importante para organização, planejamento e execução de ações de saúde direcionadas ao paciente de acordo com as respostas humanas indesejáveis e, desta forma, garantiu um cuidado direcionado promovendo a qualidade da assistência prestada.

## 58330

Procedimentos nutricionais para cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, LUANA GALVO MATIAS e MARIANA MACHADO BUENO
UniJuazeiro , Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Pelo catabolismo elevado da doença e as terapêuticas interdisciplinares, o paciente em unidade de terapia intensiva precisa de uma assistência nutricional, pois apresentam vários déficits nutricionais, de macronutrientes, como a proteína, e de micronutrientes, minerais. Além da maior necessidade pelo caráter consumptivo da doença e pela fragilidade do organismo devido à submissão a tratamentos invasivos, sendo essencial a recuperação nutricional do indivíduo para que as terapêuticas sejam condizentes e eficazes com a condição clínica do organismo. Objetivo: Identificar as condutas nutricionais aplicadas em pacientes que se encontram em unidade de terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED, realizadas em janeiro de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Nutrição”, “Metabolismo”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2010 a 2019. Resultados: Foram selecionados 12 artigos, entretanto, com os critérios, restaram 10 artigos. As terapias nutricionais mais utilizadas são a terapia nutricional enteral (TNE) e a parenteral (TNP), quando não é possível a administração pela via oral, deve-se analisar as particularidades da doença do caso clínico e as condições do indivíduo. A TNE é empregada de 24 a 48 horas após a admissão na unidade, iniciando quando o paciente está com estabilidade hemodinâmica desde que o trato gastrointestinal esteja parcialmente funcionante, onde estudos mostram que se iniciado precocemente, dependendo da situação clínica, reduz o risco de infecções, das chances de mortalidade e mantém o trato intestinal íntegro, mas se iniciado tardiamente pode provocar déficits nutricionais, como o calórico protéico. Com relação à TNP, a administração está associada por causa da doença base ou a piora do quadro clínico e com a indicação de procedimentos cirúrgicos, quando deve ser iniciado no tempo adequado, por isso, os parâmetros de avaliação devem ser feitos pela equipe multidisciplinar, cada profissional com sua função específica. Conclusão: A terapia nutricional faz parte dos procedimentos utilizados pela equipe, pois, reduz o risco de morbimortalidade e complicações, garantindo o estado nutricional adequado com a correção dos déficits nutricionais e distúrbios hidroeletrolíticos, sendo o coadjuvante para o funcionamento correto das medicações e tratamentos.

## 58333

Utilização da oxigenação por membrana extracorpórea no tratamento intensivo de pacientes com COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

BEATRIZ ROZENDO DA SILVA, BARBARA DAYANE ARAUJO DE SOUSA, BEATRIZ SOUSA DE ALBUQUERQUE CACIQUE, JOSE EDIMOSIO COSTA VITAL, ADRIELE DE MORAIS NUNES, MICAELE FARIAS DO NASCIMENTO e ANA TEREZA DO NASCIMENTO S FIGUEIREDO
Universidade Estadual da Paraíba , Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 causa em sua forma mais grave (14% das pessoas infectadas) Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Os pacientes diagnosticados com COVID-19 que evoluem para SDRA necessitam de tratamento intensivo. A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é uma terapia utilizada para promover oxigenação e remoção de gás carbônico em casos onde outras terapias não foram capazes de melhorar a troca gasosa. No contexto do COVID-19 a ECMO é considerada terapia elegível para pacientes com SDRA grave relacionada ao COVID-19 refratária ao tratamento convencional. Objetivo: Identificar como a ECMO está sendo utilizada no tratamento de pacientes com COVID-19 que evoluem para SDRA grave. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão dos estudos foram: estudos sem restrição de idiomas, que disponibilizasse o texto completo, publicados no último ano, que abordassem o tema em questão, com delineamento do tipo – relato de caso, relato de experiência, ensaio clínico randomizado ou estudo observacional, indexados nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Para a realização da busca foi utilizado de forma cruzada os termos (“Extracorporeal Membrane Oxygenation” AND “Covid-19”). Resultados: Nesta busca, foram inicialmente identificados 563 artigos científicos para a leitura exploratória dos títulos e resumos e, então, selecionados 45 que foram lidos integralmente. Depois da leitura analítica destes artigos, 16 foram selecionados como objeto de estudo. Dos 16 estudos incluídos nesta revisão 10 são relatos de caso e 6 são relatos de experiência. Os estudos incluídos nesta revisão abordam o uso da ECMO em pacientes com COVID-19 que evoluem para SDRA. Todos os estudos explicam que a ECMO é opção de tratamento nos casos em que a terapia convencional não promoveu melhora da troca gasosa. Em geral utiliza-se a ECMO em conjunto com fármacos – como remdesivir e imunomoduladores. A aplicação da ECMO possibilita melhora dos sintomas, diminuindo as taxas de morbimortalidade. Porém o uso da ECMO pode causar alguns malefícios, como trombose e hemorragia intracraniana. Conclusão: Os resultados demonstraram que a aplicação da ECMO em pacientes com SDRA por COVID-19 é viável na recuperação desses pacientes, desde que sejam tomadas as devidas precauções para minimizar os efeitos adversos. Infelizmente o setor público dispõe de pouca infraestrutura e recursos para disponibilizar este tipo de terapia, o que limita o seu uso.

## 58422

Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura
LETICIA PONCE DE ALBUQUERQUE ALECRIM LOPES, ANA K M SILVA e ROBERTA P AGUIAR
Faculdade Estácio Fatern, Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI) é destinada ao tratamento de pacientes em estado crítico, dispondo de uma prática assistencial segura e contínua, buscando restabelecer as funções vitais. O enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem e através da utilização da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), assegura uma prática assistencial adequada e individualizada (Amante;Rosseto;Schneider, 2008). A organização e utilização da SAE exigem inúmeros conhecimentos dos profissionais que a desenvolvem. A responsabilidade sobres este conhecimento deve ser compartilhada entre a equipe de enfermagem e a instituição, aliados aos processos de educação permanente (Massaroli et, al. 2015). A SAE tem por objetivo identificar as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (Truppel et, al. 2009). Possuindo cinco etapas, sendo: históricos, diagnóstico, prescrição, implementação e avaliação de enfermagem. Por se tratar da UTI o nível mais complexo, a aplicação da SAE, através da implementação do processo de enfermagem, neste setor é indispensável. O cuidado de enfermagem em terapia intensiva é complexo e desafiador, pois os profissionais estão expostos a situações clínicas difíceis, que requerem atenção e controle maiores (Oliveira et, al. 2012). OBJETIVO: Demonstrar a importância da SAE na Unidade de Terapia Intensiva. MÉTODO: O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, foram realizadas buscas através da base SCIELO, com levantamento de dados no período de 2004 até 2018, contando no final com seis artigos. Os descritores utilizados foram “SAE” and “Unidade de terapia intensiva”. RESULTADOS: Houve a análise nos seis artigos estudados, em que existe a importância da utilização da SAE nos pacientes acometidos nas UTI. Sendo a UTI um nível mais complexo de cuidados, requer uma atenção mais especial, e com a SAE asseguramos as práticas mais adequadas para o profissional de enfermagem prestar sua assistência. CONCLUSSÃO: Podemos concluir que sistematizar o cuidado de enfermagem implica em utilizar métodos com bases cientificas, resultando em uma prestação de um atendimento de forma segura, comprometida e eficaz. Mas ainda se encontra profissionais com dificuldade de exercer, por isso sempre é necessário realizar educação com a equipe de enfermagem para que tenha um cuidado sistematizado e adequado.

## 58704

A importância de uma equipe multiprofissional no âmbito de alta complexidade.
ELANNY MIRELLE DA COSTA, BEATRIZ EDUARDO FERREIRA, ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS e JESSICA BRUNA FLORENCIO E SILVA
faculdade de enfermagem nova esperança, mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: O processo do cuidado a saúde vem se aprimorando com o passar dos séculos, as áreas de atendimento se dividem desde atenção primária a atenção terciária, nível esse de maior complexidade. A forma como se vê a doença passou a ser global e integrativa, reconhecendo o organismo humano como um sistema interligado, onde o funcionamento do todo é fundamental para o processo curativo eficiente. Com o surgimento de unidades de terapia intensiva (UTI) emerge também a necessidade de um cuidado mais abrangente, cuidados esses proporcionados por diversas áreas do conhecimento de forma conjunta. Objetivo: O referido trabalho tem como objetivo, abordar o papel de profissionais de diferentes atuações na unidade hospitalar. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão de literatura com recorte temporal delimitado pelos últimos 5 anos; a busca foi realizada por meio das bases de dados PubMed, Scielo e BVs utilizando os seguintes descritores: Importância Multidisciplinar na UTI, Terapia Intensiva e Humanização na Terapia Intensiva. Os critérios de inclusão foram estabelecidos por artigos em português e inglês completos e disponíveis na íntegra que abordassem os cuidados da equipe multidisciplinar na terapia Intensiva. Resultados e Discussão: Entre os trabalhos visto, é indiscutível que a UTI fornece Suporte Avançado de Vida (SAV) por meio da equipe multiprofissional intensivista somado aos sistemas de monitoramento com aparelhos sofisticados para prestar assistência à pacientes graves que necessitam de um atendimento mais complexo e múltiplo, buscando a recuperação ou minimizar agravos no estado de saúde. Mediante situações constantes de urgência e emergência, a equipe mantém comunicação efetiva e desenvolve planos de cuidados que são passados de uma equipe para outra na qual torna esse, um trabalho multiprofissional, fazem parte dessa equipe: enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos e nutricionista, juntos afim de tornar possível a melhora dos sinais vitais, avaliação e manejo da dor e estado dietético e mental abordando o indivíduo de maneira global. Conclusão: Dessa forma, o papel da equipe multiprofissional é indiscutível, tendo em vista que possibilita a assistência a vida de forma eficaz, para que assim, aja uma harmonia entre os profissionais em prol de um melhor funcionamento do ambiente e reabilitação do paciente, sendo assim, esses profissionais trabalham em paridade, unindo diversos conhecimentos com um único objetivo, a manutenção da vida.

## 58717

Cuidados de enfermagem a pacientes com traumatismo cranioencefálico na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa
CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR, DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL e MARIA LUIZA PEIXOTO BRITO
Universidade Regional do Cariri , Crato, CE, BRASIL.
Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é considerado uma das principais causas de óbitos e de sequelas que afeta a qualidade de vida das vítimas. Dessa forma, pacientes em estado crítico necessita de uma maior atenção dos cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Objetivo: Buscar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a um paciente com TCE na UTI. Método: Trata- se de uma Revisão Integrativa da literatura. Atentando- se para o objetivo do trabalho, um questionamento norteou o estudo: Quais os principais cuidados de enfermagem para um paciente com TCE internado na UTI? Seguindo para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Science Direct, CINAHL (EBSCO) e o Portal de Periódicos da CAPES, no período de maio a junho de 2020. Para critérios de seleção, foram incluídos trabalhos completos, publicados nos últimos 5 anos, em qualquer idioma. Artigos incompletos ou que não respondiam o objetivo do estudo foram excluídos. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “Nursing care”, “Craniocerebral Trauma” e “Intensive Care units”, aplicando o operador booleano “END”. Resultados: De início, obteve- se um resultado inicial de 122 artigos que, após a leitura, resultou em 11 artigos que respondiam o questionamento deste estudo. Analisando os estudos selecionados é visto que os cuidados adequados são extremamente importantes para a condição clínica do paciente com TCE. Nesse cenário, a enfermagem esta diretamente ligada com esse tipo de assistência, envolvendo- se na avaliação e detecção de sinais precoces de complicações cerebrais, como o aumento da pressão intracraniana, convulsões, hipotensão e hipoglicemia. Compete aos cuidados da enfermagem também: avaliar sistema circulatório e respiratório, aplicação da Escala de Coma de Glasgow, posicionar o paciente na posição de fowler, prevenir a constipação, evitar lesão por pressão, instalação de cateteres e administração de medicamentos. A literatura aponta ainda que, a enfermagem realiza seu trabalho de uma forma holística, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. Conclusão: Os estudos evidenciaram que o cuidado de enfermagem é fundamental na assistência do paciente com TCE na UTI, na qual é realizado uma assistência de enfermagem, que por sua vez pode reduzir possíveis complicações.

## 58769

A influência do método reequilíbrio toracoabdominal sobre parâmetros cardiopulmonares em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva: um artigo de revisão
ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, CLEANE BARROSO SOARES, DANYELE HOLANDA DA SILVA, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, MYLENA CARDOSO SALES, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade Uninassau - Redenção, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Curitiba, PR, BRASIL.
Introdução: Os recém-nascidos (RN) apresentam alterações anatômicas e fisiológicas que predispõem o desenvolvimento de distúrbios do sistema cardiopulmonar. O reequilíbrio toracoabdominal (RTA) é um método que visa incentivar a ventilação pulmonar e higiene brônquica, através da normalização do tônus, comprimento e força dos músculos respiratórios. Elementos esses comprometidos nos pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Objetivo: Investigar a influência do RTA sobre parâmetros cardiopulmonares em RN internados em UTIN. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e Cochrane, por meio dos termos terapia respiratória (respiratory therapy), unidade de terapia intensiva (intensive care unit) e recém-nascido (infant, Newborn). Consideraram-se elegíveis os ensaios clínicos randomizados e estudos prospectivos intervencionais publicados entre os anos de 2010 a 2020 nas línguas portuguesa e inglesa que avaliaram a relação entre o RTA e parâmetros cardiopulmonares, desconforto respiratório e biomecânica toracoabdominal em RN na UTIN. Critérios de exclusão: desconformidade com o tema, artigos duplicados entre as bases de dados, texto completo indisponível, revisões de literatura e estudos de caso. Resultados: Foram identificados 131 artigos nas bases de dados. Destes, 5 estudos preencheram todos os critérios de elegilidade e foram incluídos na revisão. A amostra total dos estudos incluídos foi de 180 RN pré-termos, a termos e pós-termos, com idade gestacional média de 34,8 semanas e peso gestacional médio de 2365,75 gramas. Com relação à aplicação do método, no geral foram utilizadas 4 modalidades básicas: apoio toracoabdominal, apoio abdominal inferior, apoio íleo-costal e ginga torácica. Os principais parâmetros cardiopulmonares observados foram frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação periférica de oxigênio. O desconforto respiratório foi avaliado por meio do Escore de Downes e do Boletim de Silvermann Anderson (BSA) e a biomecânica toracoabdominal por meio da fotogrametria e BSA. Os resultados dos estudos evidenciaram aumento da amplitude de movimento toracoabdominal, melhora da biomecânica respiratória, redução da frequência respiratória e do desconforto respiratório após aplicação do RTA. Conclusão: O RTA influencia positivamente os parâmetros cardiopulmonares, desconforto respiratório e biomecânica toracoabdominal em RN na UTIN.

## 58779

Perfil da sepse em crianças internadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica: Uma revisão sistemática.
CLEYCIANE CAMILA DE SOUZA BELO NOGUEIRA, GIULIA COSTA MOURA, ROBERTA GABRIELA DA SILVA, LAÍS VITÓRIA DE ANDRADE MIRANDA, ANA PAULA SIMADON e DAYANE BESERRA COSTA FELICIO
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.
Introdução: A sepse é uma doença infecciosa de etiologia diversificada, causando respostas inflamatórias e metabólicas de diversos graus. Na pediatria, devido as variedades fisiológicas e fisionômicas mais frequentes nas crianças acaba sendo fator que tem contribuído com o aumento da incidência de SEPSE nesse grupo. A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), com monitorização adequada e manejo direcionado à estabilização das funções vitais, é essencial na conduta da criança com sepse, sendo assim fazem-se necessários estudos mais profundos para melhor intervenção no seu curso. Objetivo: Revisar a literatura científica a fim de identificar qual o perfil dos casos de SEPSE pediátrica que necessitam de internação em unidades de terapia intensiva. Métodos: Consiste em uma revisão sistemática da literatura, por busca específica de artigos científicos encontrados em bases de dados eletrônicos (Scielo, BVS, Lilacs). Os seguintes termos foram utilizados como descritores: “SEPSE”; “Criança”; “Terapia intensiva”. Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão foram: pesquisas publicadas entre 2010 e 2020; artigos com textos completos; artigos com idioma em Português; já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas; artigos com foco em sepse em outras faixas etárias ou em neonatos; Resultados: Do total de 908 artigos, 9 artigos atenderam aos critérios de inclusão, 6 artigos foram selecionados da base de dados (BVS) e 3 artigos da base de dados (Scielo). De acordo com os artigos avaliados, observou-se que os casos de SEPSE ocorrem mais no sexo masculino, com casos mais frequentes na faixa etária entre 12 e 24 meses. Foi explanado também que possuem como sítio de infecção o sistema respiratório e são comumente causadas por bactérias Gram-negativas. Os parâmetros utilizados para o diagnóstico da SEPSE são os mesmos do diagnóstico da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, juntamente com suspeita de infecção e a presença de sinais clínicos de hipoperfusão, além de demonstrar que, quanto mais tempo em terapia intensiva, maior a chance de mortalidade. Conclusão: Dessa forma, esse estudo levantou alguns dados sobre o perfil da SEPSE em crianças em tratamento intensivo. Porém, fazem-se necessários estudos mais profundos para um levantamento de um perfil mais completo sobre a doença nesse grupo e dessa forma obter um melhor prognóstico. Palavras-chave: Sepse; Criança; Terapia intensiva.

## 58834

Manejo ventilatório em neonatos e crianças com a utilização da ventilação oscilatória de alta frequência (voaf): uma revisão integrativa.
ANTONIO RAFAEL DA SILVA, HLLARY SILVA MOTA, KALLYNY MARQUES LINHARES, RAQUEL LINO DE MENEZES, TAISA FREIRE MORORÓ DE SÁ e JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA
Universidade Regional do Cariri-URCA, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL - Escola de Saúde Pública do Ceará-ESP, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.
Introdução: A modalidade Ventilatória Oscilatória de Alta Frequência (VOAF) é uma estratégia de ventilação mecânica que utiliza volumes correntes baixos e frequências elevadas, esse modo favorece a abertura de alvéolos colapsados, uma melhora da relação ventilação/perfusão e diminuição da probabilidade do pulmão desenvolver barotrauma. Esse manejo ventilatório, tem sido bastante utilizado em casos graves de insuficiência respiratória, como uma estratégia facilitadora na recuperação de recém-nascidos (RN's) e crianças, principalmente quando existem falhas quanto à utilização da ventilação mecânica convencional. Objetivos: Analisar os benefícios da VOAF em pacientes graves internados na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Scielo, Medline e Lilacs disponível no idioma inglês, espanhol e português, no período de 2015 a 2019. Os descritores utilizados foram: ventilação de alta frequência, pediatria, neonatologia e cuidados críticos, no qual, realizou-se o cruzamento desses descritores com os operadores booleanos, analisando um total de 15 artigos. Resultados: Com base na análise da literatura a VOAF tem efeitos benéficos na oxigenação de pacientes pediátricos com Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), além disso, esse modo ventilatório é considerado uma forma de atenuar lesões no parênquima pulmonar, como também amenizar o quadro inflamatório. Observou-se que a VOAF tem efeitos mais positivos quando comparada a ventilação mecânica convencional e é uma notável abordagem protetora relacionada à mortalidade neonatal e pediátrica. Conclusão: Apesar desse modo ventilatório apresentar vantagens para o público pediátrico e neonatal, ainda é necessário estudos mais aprofundados sobre o tema com elaboração de ensaios clínicos que assegure a VOAF analisando sua efetividade, na tentativa de ofertar uma assistência de qualidade para este público que estão em cuidados críticos.

## 58835

Parâmetros da gasometria e sua importância na rotina de unidades de terapia intensiva
ALLAN ALMEIDA ARAÚJO, JOYCE K S SILVA, ANA C F FERNANDES, RENATA C SANTOS, MARIA D F ANDRADE e MAYSA S SOARES
Unifacisa - Centro universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: a extração arterial gasométrica compreende uma técnica simples, dolorosa e invasiva, através da qual um enfermeiro obtém sangue arterial por punção direta de uma artéria. Considerando o perfil crítico de pacientes internos em unidades de terapia intensiva (UTI) a coleta da gasometria é um procedimento rotineiro da prática da enfermagem, tendo em vista a sua capacidade em avaliar o equilíbrio ácido-básico e hemodinâmico do paciente que subsidiam a tomada de decisões e acompanhamento de instabilidades durante a internação. Objetivo: explicar com base na literatura os parâmetros que são revelados pela gasometria e a importância em UTI. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva; utilizando como critério de inclusão, estudos atuais sobre a importância da gasometria em unidades de terapia intensiva e o papel do enfermeiro no procedimento. Utilizou artigos nas línguas portuguesa e inglesa publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra em bancos de dados, como PubMed, Google Acadêmico e SciELO, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): gasometria, cuidados críticos e enfermeiros. Considerando os pertinentes ao objetivo permaneceram na amostra 3 artigos. Resultado: em uma Unidade de terapia intensiva o paciente, devido a seu estado crítico, precisa ser monitorado minuciosamente e a gasometria arterial é um procedimento que revela dados importantes e alterações como PH sanguíneo (<7,35 alcalose ou >7,45 acidose) , CO2 (<35 hipocapnia ou >45 hipercapnia), O2 (<80 hipoxemia ou >100 hiperoxemia), HCO3 (>28 alcalose metabólica ou <22 acidose metabólica), SO2, AG e BE . E também deve-se investigar se há compensação, que é uma resposta homeostática para um desequilíbrio ácido-básico que o organismo tenta restaurar a taxa de HCO3 e PCO2 para o normal. A gasometria arterial também pode ser usada para avaliar a oxigenação do sangue. O componente para essa avaliação é a PO2, a qual reflete a troca gasosa nos pulmões. Conclusão: a utilização da gasometria arterial pode ser um exame útil na avaliação de pacientes com doenças agudas e crônicas principalmente em internados de terapia intensiva por geralmente serem hemodinamicamente instáveis. Ela revela dados importantes como PH sanguíneo, pressão parcial do gás carbônico, saturação de oxigênio, bicarbonato, BE, AG e também a dosagem de alguns eletrólitos.

## 58844

Técnicas de fisioterapia respiratória aplicadas em uti adulto: revisão de literatura
DANYELE HOLANDA DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA, TASSIANE MARIA ALVES PEREIRA, VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO, INGRID DA SILVA MELO, LETÍCIA DE SOUSA VIDAL, DANIELTON CASTRO DE FRANÇA e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A reabilitação precoce e proativa de pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI) é essencial para reverter ou minimizar o impacto da fraqueza adquirida na mesma. Neste ambiente, a fisioterapia é parte integrante do manejo do paciente e as pesquisas atuais são direcionadas ao manejo respiratório agudo. OBJETIVO: Descrever quais as técnicas de fisioterapia respiratória empregadas em pacientes de UTI adulto. MÉTODOS: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Lilacs e PEDro, com os descritores: physiotherapy AND breathing exercises AND intensive care units. Selecionados artigos publicados de 2015 a 2020, originais, randomizados e estudos de casos, e excluídos estudos que desviaram do tema proposto. RESULTADOS: Foram encontrados 17 artigos, sendo 5 elegíveis. DISCUSSÃO: Em dois estudos foram aplicados um questionário a fisioterapeutas com atuação em UTI adulto em hospitais públicos e privados, em um foram estudados cinco fisioterapeutas e no outro sessenta e cinco, tendo como um dos objetivos saber qual era a prática mais utilizada nos pacientes daquele ambiente, adotadas por eles, no qual as mais utilizadas foram exercícios ativos, respiratórios, passivos e percussão visando a mobilização e cuidado do sistema respiratório, em outra investigação foi realizada um checklist com cento e trinta e sete pacientes pós- cirúrgico em UTI, pois queriam saber as técnicas e frequência da fisioterapia, os resultados foram que as técnicas mais usadas foram movimentos ativos assistidos, exercícios de respiração profunda, técnicas expiratórias forçadas, vibrações, percussões e aspiração, constatando que a fisioterapia está mais centrada no manejo de complicações respiratórias e, no último estudo a terapêutica empregada em vinte e três pacientes de UTI no 1º ou 2º dia pós cirurgia cardíaca, divididos em grupo controle (GC) e grupo intervenção (GI), as técnicas adotadas no GC foram treinamento cardiovascular com mobilização beira leito e exercícios respiratórios ativos; no GI recebeu uma aplicação Vibrax de 5 minutos, concluindo que a aplicação do Vibrax tem efeitos positivos nos gases sanguíneos arteriais dos pacientes pertencentes ao GI. CONCLUSÃO: As técnicas de fisioterapia respiratória empregadas nas UTI's são múltiplas, com o objetivo de reabilitar precocemente e proativamente os músculos respiratórios, contribuindo para uma melhor e rápida recuperação do paciente como um todo.

## 58933

APLICAÇÃO DA TERAPIA: TESOURA DOS GENES, PARA O TRATAMENTO DA HEMOFÍLIA.
MICHAEL GABRIEL AGUSTINHO BARBOSA, e PÂMELLA GRASIELLE VITAL DIAS SOUZA
centro universitário do vale do Ipojuca-UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL - centro universitário do vale do Ipojuca-UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: A hemofilia é um grave distúrbio hereditário da coagulação sanguínea, causada pela deficiência da atividade coagulante do fator VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B). A doença é decorrente de alterações nos genes codificantes destes fatores localizados no cromossomo X, afetando principalmente homens. De acordo com as manifestações hemorrágicas e níveis plasmáticos dos fatores de coagulação, a hemofilia é classificada como leve, moderada ou grave. Objetivo: Apresentar a terapia gênica para o tratamento da hemofilia. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva, na qual foram utilizados artigos em português e inglês, publicados durante o período de 2010 a 2019, disponíveis na íntegra. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados do SCIELO, Pubmed e EBSCO, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hemofilia; tratamento; terapia gênica. Resultados: A Terapia Gênica é uma sistematização terapêutica que foi descoberta na década de 1990, na qual manuseia técnicas de recombinação gênica para manipular, recolocar, acrescentar, habituar ou inibir a expressão de genes de interesse, no intuito de atender de forma satisfatória as enfermidades genéticas adquiridas ou hereditáriasNeste processo, um vetor retroviral é utilizado para carregar o gene codificador do respectivo fator de coagulação, e posteriormente tais vetores são direcionados às células do paciente, injetando o material genético com o gene de interesse. Discussão: Os resultados preliminares de ensaios clínicos mostraram que pessoas que receberam a terapia, feita apenas uma vez durante toda a vida com duração de cerca de uma hora, tiveram redução de 98% na taxa de sangramento anual, quando comparadas àquelas que não recebem tratamento. Dessa forma, a terapia gênica é capaz de minimizar os quadros hemorrágicos associados à hemofilia. Alguns países já fazem a aplicação desse método, no Brasil ainda se encontra indisponível devido ao custo beneficio ser alto, mais aprimorando essa técnica, será possível fazer o uso no Brasil. Conclusão: A terapia gênica é um novo conceito terapêutico que oferece a promessa de cura definitiva baseado na introdução de genes sadios com o uso de técnicas de DNA recombinante. Entretanto, estudos adicionais são necessários de modo a desvendar possíveis limitações ao sucesso do tratamento, além de formas de aprimoramento da técnica.

## 59025

APLICAÇÃO DA TERAPIA: TESOURA DOS GENES, PARA O TRATAMENTO DA HEMOFILIA.
MICHAEL GABRIEL AGUSTINHO BARBOSA, e PÂMELLA GRASIELLE VITAL DIAS SOUZA
centro universitário do vale do Ipojuca-UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL - centro universitário do vale do Ipojuca-UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: A hemofilia é um grave distúrbio hereditário da coagulação sanguínea, causada pela deficiência da atividade coagulante do fator VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B). A doença é decorrente de alterações nos genes codificantes destes fatores localizados no cromossomo X, afetando principalmente homens. De acordo com as manifestações hemorrágicas e níveis plasmáticos dos fatores de coagulação, a hemofilia é classificada como leve, moderada ou grave. Objetivo: Apresentar a terapia gênica para o tratamento da hemofilia. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva, na qual foram utilizados artigos em português e inglês, publicados durante o período de 2010 a 2019, disponíveis na íntegra. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados do SCIELO, Pubmed e EBSCO, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hemofilia; tratamento; terapia gênica. Resultados: A Terapia Gênica é uma sistematização terapêutica que foi descoberta na década de 1990, na qual manuseia técnicas de recombinação gênica para manipular, recolocar, acrescentar, habituar ou inibir a expressão de genes de interesse, no intuito de atender de forma satisfatória as enfermidades genéticas adquiridas ou hereditáriasNeste processo, um vetor retroviral é utilizado para carregar o gene codificador do respectivo fator de coagulação, e posteriormente tais vetores são direcionados às células do paciente, injetando o material genético com o gene de interesse. Discussão: Os resultados preliminares de ensaios clínicos mostraram que pessoas que receberam a terapia, feita apenas uma vez durante toda a vida com duração de cerca de uma hora, tiveram redução de 98% na taxa de sangramento anual, quando comparadas àquelas que não recebem tratamento. Dessa forma, a terapia gênica é capaz de minimizar os quadros hemorrágicos associados à hemofilia. Alguns países já fazem a aplicação desse método, no Brasil ainda se encontra indisponível devido ao custo beneficio ser alto, mais aprimorando essa técnica, será possível fazer o uso no Brasil. Conclusão: A terapia gênica é um novo conceito terapêutico que oferece a promessa de cura definitiva baseado na introdução de genes sadios com o uso de técnicas de DNA recombinante. Entretanto, estudos adicionais são necessários de modo a desvendar possíveis limitações ao sucesso do tratamento, além de formas de aprimoramento da técnica.

## 59241

O trabalho da enfermagem na unidade intensiva-uti
THAMIRIS DOS SANTOS BINI, RAYANE KELLI FERNANDES DA COSTA e CLAUDIA MOREIRA DE LIMA
(UNEMAT) Francisco Ferreira mendes, Diamantino, MT, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é precedida de comprometimentos orgânicos, presentes e potenciais, que colocam em risco a vida do ser doente. É um setor de alta complexidade, diante das peculiaridades dos pacientes atendidos, que não raras vezes precisam de diversas intervenções diagnóstico-terapêuticas invasivas e complexas. O trabalho da enfermagem se dá, nesse conturbado ambiente com uma demanda de conhecimen¬tos de ordens diversas, atuando neste cenário além da assistência, comprometendo-se com o aprimoramento da sua equipe, manejo de tecnologias, humanização, práticas interdisciplinares, e gerenciando o setor e supervisionando a equipe de trabalho. OBJETIVO: este trabalho visa perscrutar sobre a importância do trabalho do enfermeiro na UTI, delineando sua assistência em cuidado direto (assistência) e indireto (gerencia). MÉTODO: revisão integrativa de literatura, realizada no mês de junho de 2020, com as buscas feitas nas plataformas da PubMed, Scielo, e LILACS, os descritores utilizados foram: revisão; enfermagem; trabalho; e unidade de terapia intensiva, o operador booleano requerido foi “and”. Foram considerados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, em português (Brasil), disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram encontrados 6 artigos científicos, destes artigos 4 foram inclusos após o crivo, sendo estes utilizados para discorrer sobre o assunto abordado. RESULTADO: O enfermeiro que atua na UTI exerce um importante papel nos momentos de fragilidade, dependência física e emocional do paciente, configura-se num importante ponto de apoio para a equipe quer seja no que se refere à educação e preparo quer seja, na coordenação do serviço de enfermagem, atuando no limiar entre o humano e o tecnológico, dispondo de habilidades e competências que o permitam desenvolver suas funções técnico-pratica-gerencial dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão. Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao sujeito, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade. CONCLUSÃO: nessa perspectiva podemos inferir que os artigos apresentam o trabalho do enfermeiro em UTI como fundamental para recuperação do sujeito, e administração do setor e equipe, com um cuidado atrelado a tecnologia e humanização, potencializando a assistência prestada e maximizando processos efetivos de trabalho e cuidado.

## 59371

ATUAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA
ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, JULIA LIMA COELHO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES, RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, MATHEUS LEITE FERREIRA, MARIA STEFFANIE VIEIRA, SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO e JOSE BENICIO DANTAS NETO
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Ventilação Não-Invasiva (VNI) é utilizada para o indivíduo com Insuficiência Cardíaca (IC), adequando a oxigenação e assegurando o débito cardíaco. Apresentam-se as modalidades pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e pressão positiva com dois níveis de pressão (BiPAP), reduzindo a necessidade de intubação e a morbimortalidade. OBJETIVOS: Avaliar a abordagem da ventilação não-invasiva para pacientes acometidos pela Insuficiência Cardíaca no seu tratamento. METODOLOGIA: Revisão de Literatura coletada nas bases de dados PubMed/ Medline e Scielo, a partir do recorte temporal de 10 anos e da exclusão de teses e resumos. Para isso, utilizaram-se os descritores “Non Invasive Ventilation”, “Cardiac Insufficiency”, “treatment” e o conectivo booleano “AND”. A pesquisa se deu a partir da pergunta-norteadora: “Quais benefícios o paciente com insuficiência cardíaca obtém com a ventilação não-invasiva?”. RESULTADOS: A IC é uma disfunção cardíaca que diminui o suprimento metabólico e eleva as pressões de enchimento, ocasionando dispneia de esforço e aumento da atividade simpática. É via final da maioria das doenças cardiovasculares, atingindo 50% dos pacientes com cardiopatia hipertensiva. Diante do quadro clínico, o uso da VNI concede eficiente suporte ventilatório, em conjunto com interfaces como máscaras faciais, evitando-se a intubação e a ventilação mecânica invasiva. Seus efeitos adequam trocas gasosas e minimizam o trabalho respiratório, por aumentar o volume corrente e se utilizar uma pressão positiva no final da expiração, melhorando a complacência pulmonar e a ventilação-perfusão. Ocorre aumento da fração de ejeção ventricular esquerda, do débito cardíaco, do volume sistólico, da oferta de oxigênio, além da diminuição da freqüência cardíaca e respiratória, aperfeiçoando a independência funcional dos pacientes. O CPAP ou BiPAP são modalidades seguras e previnem a intubação orotraqueal, sendo o primeiro utilizado, principalmente, para pacientes com IC aguda, e o segundo, para pressão de exalação mais suave. Apesar do avanço, são poucos os estudos sobre o uso dessa ventilação em pacientes com insuficiência cardíaca de fração de ejeção normal. CONCLUSÃO: Percebe-se que pesquisas científicas avançaram consideravelmente o tratamento da IC com a utilização da VNI. Apesar disso, estudos controlados e randomizados sobre os efeitos desse artifício precisam ser mais realizados para elucidar a determinação do seu risco-benefício.

## 59389

A adoção de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.
MARIA CAMILA DA SILVA, WEBSON DA COSTA OLIVEIRA, MYLENA LAIS DA SILVA AZEVEDO, INGRID EMMANUELLE A DE OLIVEIRA, MARILIA MARIA DA SILVA e FERNANDA KARLA BEZERRA DE LIMA
UNIFACOL-Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.
Introdução: Controlar a dor em recém-nascidos (RN) se trata de um desafio diário na prática clínica. Visto que, o recém-nascido ao processar estímulos nociceptivos pode ocasionar prejuízos ao seu neurodesenvolvimento. Contudo, vários procedimentos dolorosos são realizados com frequência na unidade de terapia intensiva neonatal, uma vez que muitos são inevitáveis, entretanto existem algumas medidas para alívio da dor durante ou após alguns procedimentos. As estratégias não farmacológicas atuam principalmente no controle da experiência dolorosa, o uso dessas medidas é de responsabilidade da equipe multiprofissional com ênfase na equipe de enfermagem, em razão da assistência prestada integralmente por esses profissionais, com o intuito de aliviar a sensação dolorosa e contribuir para a melhora clínica desses indivíduos. Objetivo: O presente resumo objetivou analisar a adoção de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Método: Trata-se de uma revisão da literatura onde foram analisadas as bases de dados online Lilacs e SciELO e selecionados artigos em português que correspondiam a temática. Resultados: O enfermeiro na atenção à saúde neonatal deve avaliar parâmetros fisiológicos como: frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica e saturação de oxigênio. Além de comportamentos físicos antes e depois dos estímulos dolorosos. Destaca-se o contato pele a pele através do método canguru e o estímulo a amamentação como formas de potencializar o efeito analgésico em procedimentos dolorosos nos RN, além de aumentar o vínculo entre mãe e bebê o contato pele a pele traz benefícios como: termorregulação, normalização da frequência cardíaca e respiratória e dos níveis na saturação de oxigênio, a amamentação além de todos os benefícios já conhecidos como nutrição e desenvolvimento do sistema imunológico do RN, também estimula a produção de serotonina pela sacarose presente no leite materno. Conclusão: Sendo a Enfermagem integrante indispensável da equipe multidisciplinar de assistência ao Recém-nascido, se faz necessário mais estudos sobre a temática e abordagem do enfermeiro sobre condutas efetuadas para alívio da dor neonatal durante sua estadia na UTIN (Unidade de Terapia intensiva Neonatal), bem como a produção de materiais voltados para a educação de toda a equipe e pais do recém-nascido durante sua hospitalização e no momento pós alta hospitalar.

## 59431

Os benefícios da fisioterapia respiratória na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de literatura
AMANDA DUARTE PEREIRA SOARES, ANDREYNA MEDEIROS NUNES, AERLANE DANTAS QUEIROGA, DANILO MARCENA LOPES PEREIRA, ENYA MARIA MANGUEIRA ROLIM, JENEFFER TAVARES DE OLIVEIRA, JOÃO MATEUS PEREIRA DE JESUS, KENNEDY CRISTIAN ALVES DE SOUSA e WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A fisioterapia respiratória na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é uma modalidade relativamente recente. O recém-nascido (RN), pode ser classificado como termo, pré-termo e pós- termo, quando prematuro o neonato está sujeito a riscos e diversas complicações, dentre elas as principais são as respiratórias. O fisioterapeuta conta com várias técnicas que visam otimizar a função respiratória, facilitando assim as trocas gasosas, maturidade pulmonar e auxiliando no desenvolvimento do RN. OBJETIVO: Apresentar os benefícios da fisioterapia respiratória na unidade de terapia intensiva neonatal. MÉTODO: Consistiu-se em uma revisão da literatura realizada no período de maio a junho de 2020, nas bases de dados Scientific Eletronic Library (Scielo), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico. Foram utilizados artigos publicados no período de 2015 a 2019, utilizando os seguintes descritores: modalidades de fisioterapia, terapia respiratória e terapia intensiva neonatal, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram encontrados ao todo 16 artigos, após leitura de título foram selecionados 5 artigos. Posteriormente esses foram lidos na íntegra e verificou-se que apenas 4 artigos estavam de acordo com o objetivo deste estudo. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática, publicados em língua portuguesa e de acesso livre nas bases de dados, como critérios de exclusão foram monografias e textos incompletos. RESULTADOS: De acordo com os estudos, a fisioterapia respiratória dispõe de manobras de higiene brônquica que podem ser associadas entre si, sendo mais utilizadas as técnicas de aceleração do fluxo expiratório e vibração, estas irão realizar a mobilização e remoção das secreções. Outro recurso muito utilizado é a ventilação mecânica não invasiva como CPAP para aumentar a capacidade pulmonar e reverter áreas colapsadas, melhorando a relação ventilação/perfusão pulmonar. Cabendo ao fisioterapeuta, a partir da avaliação, traçar o protocolo adequado e individualizado para cada paciente. CONCLUSÃO: Evidencia-se que a fisioterapia respiratória através de suas manobras e técnicas vem mostrando grandes resultados no tratamento de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva, diminuindo o tempo de hospitalização e promovendo melhor qualidade de vida do neonato.

## 59477

Cuidado humanizado à criança e sua família na unidade de terapia intensiva pediátrica
CAMILA MORAES GAROLLO, ALANA FLAVIA REZENDE, DANIELLE GOMES BARBOSA VALENTIM e MARCELA DEMITTO FURTADO
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, BRASIL.
Introdução: As práticas que humanizam a internação infantil é tornou-se extremamente relevante no cuidado à saúde da criança e seus familiares. Visto que, família é crucial no crescimento e desenvolvimento da criança, bem como na adesão ao tratamento e na recuperação de doenças. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem durante a prática clínica em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir de vivências de estudantes de enfermagem durante a clínica em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-P) em um Hospital Universitário no sul do país. Resultados: A vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades humanizadas e o cuidado centrado na criança e na família. A inclusão da família no plano terapêutico da criança facilita a recuperação da mesma, tornando o cuidado mais seguro, na visão da criança, além de capacitar os responsáveis desta para o cuidado em casa. Percebeu-se que as atividades lúdicas e o uso do brinquedo terapêutico na hospitalização proporcionaram conforto às crianças, e até mesmo para seus acompanhantes na UTI-P. Um ambiente humanizado também é importante, pois proporciona acolhimento e colabora com a assistência de enfermagem, minimizando o impacto negativo que a hospitalização provoca na vida da criança e sua família. Conclusão: Destarte percebe-se que o cuidado humanizado deve ser de fato ensinado e praticado desde o início da graduação em todas a práticas clínicas, favorecendo a assistência de forma mais holística e contribuindo para uma formação discente mais sensível e humana. Visto que a humanização pode ser praticada em todas as fases e ciclos da vida, em especial na fase infantil que essa população é considerada mais vulnerável.

## 59731

TENTATIVA DE REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM RECÉM-NASCIDO POLIMALFORMADO: UM RELATO DE CASO
SARA ELISABETE HECK, MARIANA HORN SCHERER, RAFAEL VIANNA BEHR, RODRIGO ROSA DE STEFANI, MELISSA CAMASSOLA e MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO
Ulbra, Porto Alegre, RS, BRASIL - Pucrs, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: malformações fetais graves podem estar associadas um prognóstico reservado e a uma maior morbimortalidade desses pacientes. Quando conhecidas no pré-natal, é imprescindível o auxílio da equipe de medicina intensiva neonatal para planejamento da sala de parto. Objetivo: relatar o caso de um recém nascido (RN) com suspeita de Síndrome de Edwards, sem diagnóstico pré-natal, e que necessitou de manobras de reanimação cardiorrespiratória ao nascimento. Método: análise do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino Americano (ECLAMC-PUCRS) e do prontuário da gestante e do RN de um hospital do sul do Brasil. Resultados: gestante, 28 anos, companheiro de 46, negra, tabagista, G3P1C1, sem fatores de risco, chega ao hospital para realizar parto cesáreo eletivo. Nasce RN masculino, AIG, com 38 semanas e de gestação, pesando 2425g, hipotônico e cianótico, necessitando de manobras de reanimação pela equipe da pediatria e da unidade de tratamento intensivo (UTI-neonatal). RN com frequência cardíaca entre 70 e 100 bpm durante o processo, necessitando auxílio de baby puff, com pouca expansão pulmonar e sem ventilação espontânea. As tentativas de intubação foram malsucedidas por malformações de cabeça e de pescoço e aparente obstrução da via respiratória. Intubação realizada pela equipe de cirurgia pediátrica, contudo sem resposta do RN. Tentativa de traqueostomia de urgência, sem êxito, por conta da malformação da via respiratória. RN evolui a óbito com uma hora de vida, com Apgar de 1/1/1, após não responder às múltiplas tentativas de reanimação. Avaliaram-se as características morfológicas do RN sendo observados micrognatia, hipertelorismo ocular com fenda oblíqua para baixo, malformação em orelhas, mãos em punho cerrado, calcâneos proeminentes, distúrbio de determinação sexual, ânus anteriorizado, ausência de testículos em bolsa e provável agenesia de traqueia, sendo achados clínicos sugestivos de Síndrome de Edwards. Conclusão: O conhecimento do quadro clínico dos fetos com síndrome polimalformativa durante a gestaçao permite estimar melhor o prognóstico dos RNs e têm grande importância no que diz respeito aos planejamento dos cuidados em sala de parto, pois as intervenções realizadas em condições de emergência não apresentam oportunidade de reflexão. Assim, a participação da equipe de UTI Neonatal é essencial para o manejo perinatal adequado de pacientes malformados.

## 59750

A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PRESTADA PELO ENFERMEIRO À FAMÍLIA E RECÉM-NASCIDO INTERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, DANIELLE MARIA DA SILVA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, MONIQUE KELLY DOS SANTOS NASCIMENTO, AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO e MARIA HILARY DA SILVA MELO
Universidade Estadual de ciências da saúde de alagoas, maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A espera por um filho é para muitas famílias a realização de um sonho, pois os pais depositam sentimentos e expectativas, almejando uma gestação segura e o nascimento de um filho saudável. Porém, eventos inesperados como prematuridade, más-formações congênitas, baixo peso entre outras condições críticas, desviam o planejamento dos pais e para a sobrevivência do recém-nascido (RN), cuidados complexos devem ser rapidamente implementados. O RN é encaminhado às Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ambientes que ofertam tratamento adequado com profissionais capacitados e aparato tecnológico, auxiliando na recuperação até que o neonato esteja saudável para receber cuidados materno/familiares em casa. Embora estas apresentem estrutura cientifico-tecnológico para melhorar o estado de saúde do RN, são consideradas desconfortáveis tanto para RN, inadaptado à vida fora do útero, como para sua família. Geralmente definidas como ambientes hostis, inacessíveis, pouco acolhedores e que na ótica familiar exclui os pais do cuidado ao filho, necessitando de estratégias de humanização durante cuidados. Objetivos: descrever a relevância das ações de humanização durante a assistência de enfermagem ao neonato/família em unidades de terapia intensiva. Método: revisão de literatura, baseada da leitura de artigos na biblioteca virtual em saúde nas bases: LILACS e BDENF com descritores: Unidades de Terapia Intensiva neonatal, Humanização da Assistência e Enfermagem, tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016-2019 e exclusão: artigos indiferentes à temática, relatos e teses. Dos 15 artigos encontrados, 10 respondiam ao tema. Resultados: a humanização em saúde surge para aprimorar a qualidade do cuidado, valorizando à atuação e autonomia do usuário/profissional. No Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH) atua efetivando princípios do SUS e enaltecendo o protagonismo humano na saúde, tendo em UTIN propósito de acolher neonato-família, reduzindo impactos negativos à saúde destes e acelerando a desospitalização. Para isso, o enfermeiro deve acolher e esclarecer as dúvidas de familiares, além de proporcionar bem-estar ao RN, com ambiente silencioso, pouco iluminado, com temperatura ideal e respeitando o momento do sono. Conclusão: conclui-se que as ações voltadas à humanização da assistência em UTIN baseiam-se na recuperação sem danos ao RN promovendo aproximação familiar.

## 59779

Tocilizumabe na terapia intensiva em pacientes com síndrome da resposta inflamatória sistêmica relacionada à infecção por SARS-CoV-2: revisão integrativa

THYAGO DE OLIVEIRA AFONSO, SARAH MARIA SOARES DE FREITAS, THAÍS MORGHANA DE ALBUQUERQUE PONTES, BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, DOUGLAS ROGÉRIO FREITAS DE SOUZA, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES e ELINE GOMES DE ARAÚJO
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, PE, BRASIL - Centro de Saúde Amélia Pontes, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Em pacientes críticos com COVID-19, estimados em 5% dos infectados por SARS-CoV-2, observa-se uma resposta exacerbada do sistema imune inato e adaptativo frente à infecção ativa. Altos níveis de citocinas inflamatórias, como a interleucina 6 (IL-6), causam uma hipercitocinemia, conhecida como "tempestade de citocinas", sendo uma importante causa de morte. A IL-6 desempenha um significativo papel na síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS) e o tocilizumabe, bloqueador do receptor de IL-6, pode ser eficaz na terapia de pacientes com COVID-19 grave. Objetivo: Revisar as publicações científicas sobre a eficácia do tocilizumabe na terapia intensiva de pacientes com SRIS relacionada à infecção por SARS-CoV-2. Método: Revisão integrativa realizada na Pubmed com os descritores: "tocilizumab" AND "covid19" AND "intensive therapy". Para inclusão foram aceitos artigos escritos em inglês, publicados entre o início de 2020 até maio de 2020, e com adequação ao tema. Foram excluídos artigos incompletos e cartas. Resultado: Localizou-se 23 artigos e foram selecionados 4 artigos descritivos e observacionais, após aplicado o método. Um ensaio clínico realizado com 21 pacientes críticos com COVID-19 em terapia intensiva apresentou: idade média de 56,8±16,5 anos, 18 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Os exames laboratoriais mostraram: linfocitopenia (85%), neutrofilia (80%), eritrócitos segmentados (83,3%) e proteína C reativa elevada (100%). A tomografia computadorizada apresentou opacidades bilaterais em vidro fosco e consolidação focal com distribuição periférica (100%). 19 pacientes receberam terapia com tocilizumabe e observou-se: melhora drástica na temperatura corporal, melhor capacidade respiratória (75%), linfócitos e proteína C reativa melhoram significantemente (50%) e lesões observadas nas imagens reduzidas (90,5%). 13 pacientes tiveram alta hospitalar com 2 semanas pós-tratamento e 6 após 3 semanas. Não houve relatos de complicações cardiovasculares pelo tratamento. Conclusão: O tocilizumabe parece contribuir para a melhora do prognóstico dos pacientes com SRIS relacionada à infecção por SARS-CoV-2 na terapia intensiva, mesmo com relatos em literatura de complicações cardiovasculares em doenças reumatológicas e SRIS. Porém, ressalta-se a necessidade de estudos complementares e ensaios clínicos controlados e randomizados concluídos para avaliar seus resultados e a eficácia do tratamento com tociluzumabe nesse contexto.

## 59926

Atuação do enfermeiro intensivista no cuidado humanizado ao paciente diagnosticado com covid-19: uma revisão integrativa.

VICTOR ANDREW DA SILVA TEIXEIRA, MARIANA SOUSA AVELINO e ATHUS BASTOS BRANDÃO
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Faculdade Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O ambiente de cuidados em terapia intensiva é destinado a assistir pacientes graves e instáveis sendo considerado de alta complexidade por contar com aparato tecnológico e informatizado de ponta, no qual são realizados procedimentos agressivos e invasivos. Essa internação é caracterizada por estresse, ansiedade e solidão, afetando assim a saúde mental do paciente. A atuação da equipe de enfermagem de forma humanizada reduz estas manifestações, atuando na comunicação com a família e o mundo exterior, demonstrando carinho e apoio emocional, favorecendo a aceitação e adaptação do paciente neste setor. Sabendo dos fatores manifestados na internação, esses podem ser agravados pelo pouco conhecimento sobre o Covid-19, aumentando ainda mais essas manifestações de ansiedade e estresse. OBJETIVO: Apresentar a importância do enfermeiro humanizado nas Unidades de Terapia Intensiva. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 15 anos, em âmbito nacional e internacional, abordando a atuação da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. RESULTADOS: Os resultados obtidos mostram que o atendimento humanizado aliado ao conhecimento científico traz bons resultados ao indivíduo internado em UTI, já que o enfermeiro serve de elo entre família e paciente durante o período de isolamento e internação. A comunicação enfermeiro-paciente também pode influenciar na resposta ao tratamento. CONCLUSÃO: A atuação de enfermeiros em terapia intensiva é de suma importância no tratamento de pacientes internados em UTI por covid-19. Humanização associada ao conhecimento traz melhores resultados na saúde como um todo. Os profissionais de enfermagem são os mais próximos dos pacientes, o que por esse fato além da ciência também deve ser trabalhada a humanização. A associação desses fatores gerará um sistema de saúde mais sólido, onde o bem-estar físico, mental e social não só dos pacientes, mas também dos que os cercam, sejam respeitados e priorizados.

## 59938

INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM UTI

ROMÁRIO MENDES MIRANDA, EZIO ANTONIO DA SILVA JÚNIOR, YNGRID DA CRUZ SILVA, PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, RAYSSA KAMILA GONÇALVES SOARES, KAIQUE DE OLIVEIRA NOGUEIRA 043.811.245, CARLOS HENRIQUE SILVA, RAFAEL ARAUJO COSTA e KELVIN BORGES DOURADO
Centro Universitário Regional do Brasil, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador, BA, BRASIL - União Metropolitana de Educação e Cultura, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O cuidado com a saúde em âmbito hospitalar exige o trabalho em equipe multidisciplinar, em virtude disso se fez necessária a introdução do Cirurgião Dentista nesse ambiente de trabalho. A atuação do Cirurgião Dentista neste quadro de profissionais é importante porque o paciente cardiopata, por exemplo, necessita de uma atenção especial devido à morbidade associada a alterações microbiológicas na cavidade bucal. Estima-se que mais de 700 espécies podem ser identificadas na cavidade oral, das quais grande parte pertence ao periodonto e as demais ocupam outras estruturas como a língua, mucosas lisas e superfícies dentais. Dessa forma, deve-se atentar para a adequação do meio bucal do paciente de forma a evitar a influência da microbiota bucal no agravo das alterações cardiovasculares como endocardite bacteriana. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura acerca do tema para comprovar a importância do Cirurgião Dentista no âmbito hospitalar atuando na diminuição de focos infecciosos na cavidade bucal que podem repercutir de forma sistêmica, como endocardite bacteriana. Além disso, atuando no desenvolvimento de protocolos seguros de atendimento de pacientes cardiopatas internados em UTI. Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica não-sistemática da literatura recente tendo como base dados digitais como Scielo, Bireme e PubMed no período de 2010 a 2020, demonstrando a importância do Cirurgião Dentista no âmbito hospitalar e o manejo de pacientes portadores de cardiopatias. Resultados: A literatura indica que é necessária a presença do Cirurgião Dentista na UTI para a realização de intervenções para amenizar focos infecciosos bucais como restos radiculares e bolsas periodontais. Essa conduta ameniza riscos de morbidades como endocardite bacteriana e pneumonias nasocomiais que agravam o estado de saúde do paciente. Outrossim, estudos comprovam que a intervenção do cirurgião dentista no ambiente hospitalar diminui o tempo em internação. Conclusão: Diante disso, conclui-se que o Cirurgião Dentista deve integrar o quadro permanente dos centros hospitalares para realização de acompanhamento da higiene bucal de pacientes em UTI e realizar tratamentos necessários por conta da relação saúde bucal e sistêmica. Somado a isso, atuar na instrução dos familiares quanto a técnicas corretas de manutenção da saúde bucal para o seu pós internamento.

## 59989

Complicações cardiovasculares por COVID-19 em pacientes das unidades de terapia intensiva: uma revisão

BEATRIZ SOUSA DE ALBUQUERQUE CACIQUE, MICAELE FARIAS DO NASCIMENTO, ADRIELE DE MORAIS NUNES, BEATRIZ ROZENDO DA SILVA, BARBARA DAYANE ARAUJO DE SOUSA, JOSE EDIMOSIO COSTA VITAL e ANA TEREZA DO NASCIMENTO S FIGUEIREDO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença contagiosa que apresenta sintomas mais comuns como: febre, tosse, fadiga, produção de escarro e falta de ar, podendo evoluir com complicações não cardíacas (parada respiratória, lesões renais e hepáticas) e cardíacas (lesões cardíacas, arritmia, insuficiência cardíaca, choque cardiogênico, miocardite e trombose). Objetivo: Verificar quais são as implicações cardiovasculares em pacientes com COVID-19 atendidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Método: Revisão integrativa, realizada em junho de 2020. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e Web of Science. Utilizando os descritores: “COVID-19”; “Intensive Care Unit” e “cardiovascular diseases”, “cardiac effects” e “cardiovascular effects”, além do uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: ser estudo observacional, tratar de pacientes de adultos com COVID-19 tratados na UTI, informar dados acerca de complicações cardiovasculares devido ao COVID-19. Foram excluídos trabalhos de congressos, capítulos de livros, revisões e estudos experimentais. As avaliações foram realizadas por um avaliador treinado, que incluiu os artigos por leitura por título, resumo e leitura completa. O programa Microsoft Excel® foi utilizado para armazenamento/ extração de dados. Resultados: Foram avaliados 815 artigos (Pubmed: 113; ScienceDirect: 658; BVS: 34; Web of Science: 10). Destes, foram incluídos 23 artigos por leitura de título e resumo e 16 por leitura completa. Os estudos incluídos foram realizados em sua maioria na China (7/ 43,75%) e Itália (4/ 25%), os demais estudos foram dos EUA, Coreia do Sul, Holanda e França. Tiveram como tipo de estudo observacional mais predominante retrospectivo (9/ 56,25%) e relatos de caso (5/ 31,25%). O n amostral total foi 1628 pacientes, sendo 717 de UTI (559 homens), com média geral de idade de 59,14 ± 9,36 anos. Dentre estes, as complicações cardiovasculares mais citadas foram: lesão cardíaca aguda (n=166) e eventos tromboembólicos (n=99), choque (n=68) e arritmia (n=43), além de relatos de complicações como disfunção do nó sinusal, miocardite, hemorragia, dissecção espontânea da artéria descendente anterior da artéria coronária, tamponamento cardíaco hemorrágico e síndrome de Takotsubo. Conclusão: As lesões cardíacas agudas e eventos tromboembólicos se apresentaram como principais complicações cardiovasculares na UTI relacionadas ao COVID-19.

## 60137

O uso de eritropoetina recombinante humana em recém nascidos com infecção internados em unidade de terapia intensiva neonatal

HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO, DANIELLE ALVES BARRETO, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS e FELIPE ALVES DA CÂMARA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução
Sabe-se, a partir dos conhecimentos sobre eritropoiese, a importante ação da eritropoietina na produção dos eritrócitos. Determinadas infecções, no entanto, são capazes de provocar hemólise e depressão da ação da eritropoietina, sendo o uso de eritropoetina recombinante humana (rHuEpo) um tratamento promissor.
Objetivo
O presente estudo buscou analisar o uso de eritropoetina recombinante humana (rHuEpo) em recém-nascidos com doenças infecciosas internados na unidade de terapia intensiva neonatal, por meio de uma revisão literária sistemática.
Método
Foram realizadas buscas nas bases Medline/Pubmed sem limites de datas, com limites de língua para português, inglês e espanhol; acrescido, também, de artigos da base de dados SciELO. Na base Medline/Pubmed, a busca foi realizada com os unitermos “Eritropoetina”[Mesh] AND “Infecção”[Subheading], limitada a ensaios clínicos randomizados, meta-análises erevisões sistemáticas o que resultou em 5 artigos.
Resultados
Dentre as 5 literaturas analisadas, 1 delas apontava relação entre a diminuição da eritropoese e presença de sepse, assim como, enterocolite necrosante em recém nascidos pré-termo com infecção. Além disso, todos os 5 desses trabalhos indicavam que o uso de eritropoetina recombinante humana proporcionava aumento do número de reticulócitos, sugerindo que houve indução da eritropoese. Ademais, 1 dessas literaturas mostrou não haver alterações significativas sobre o número de neutrófilos ou plaquetas durante o uso de tal medicamento.
Conclusão
Os resultados sugerem que o uso de eritropoetina recombinante humana (rHuEpo) é eficaz na prevenção da anemia por hemólise ou depressão da eritropoietina em recém nascidos pré-termo com infecção grave.

## 60281

O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva em tempos de pandemia

TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES, WENDER VINICIUS LOURENO, ANDRIO LINCOLN DELGADO ZUZA, GRAZIELA SILVA BATISTA e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma estrutura hospitalar complexa dotada de sistema de monitorização contínua onde são atendidos pacientes gravemente acometidos. O ambiente da terapia intensiva é conceituado como tenso, traumatizante e agressivo, podendo gerar distúrbios psíquicos e fisiológicos associados ao estresse na equipe de enfermagem. Assim, esse problema diz respeito às respostas do corpo a várias situações sejam elas, ambientais, físicas ou sociais e ocorre quando há uma modificação ameaçadora, lesiva ou tensa no ambiente, trazendo prejuízos ao indivíduo, no qual se torna incapaz de realizar tarefas sob essa situação. Objetivo: Investigar o estresse vivenciado pela equipe de enfermagem que atua em UTI. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária com abordagem qualitativa em 2020 no portal de artigos PubMed, utilizando os descritores “Critical Care”, “Nursing”, e “Stress”. Para a seleção da amostra, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis nos idiomas inglês e vernáculo dos últimos 5 anos que atendiam os propósitos deste estudo. Resultados e Discussão: Os resultados mostram que a UTI é um local de possibilidade de vida, mas, em contrapartida, o risco de vida é uma constante ameaça à saúde mental dos seus profissionais em duplo sentido. Nesse ambiente, alguns fatores acabam expondo a equipe de enfermagem tais como, o constante contato com doenças, a complexidade dos inúmeros procedimentos, o grau de responsabilidade em tomadas de decisões, a falta de profissionais e material, o ruído constante das aparelhagens, a movimentação intensa de pessoas, dentre outros inúmeros fatores, fazem com que a UTI seja um local gerador de estresse. Assim, há necessidade de aptidão para se conviver entre morte, vida, fragilidade, onipotência e impotência. Fatores que isolados ou em conjunto tendem a debilitar sobremaneira o sucesso e a tomada de decisões por esses profissionais. Conclusão: Conclui-se que o estresse está presente no cotidiano dos enfermeiros que atuam na UTI, interferindo negativamente na qualidade de vida e na sua vida profissional, social, familiar e afetiva. Diante dessas problemáticas, a equipe precisa de preparo e cuidado para que não ocorra uma grande desestruturação exercendo seu trabalho com dignidade contribuindo, para a diminuição de doenças provenientes do estresse e o tratamento eficaz de seus pacientes.

## 60339

Cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico com Síndrome de Fournier em Unidade de Terapia Intensiva

MARIA LAURA DA SILVA,
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Fournier é uma fasceíte necrotizante infecciosa que acomete região perineal, perianal e genital, podendo se estender para a raiz da coxa, parede abdominal e retroperitônio, com predomínio em homens, afetando todas as faixas etárias. Na sua fisiopatologia, pode ocorrer por três situações: trauma local, que facilitaria a entrada de microrganismos pela pele lesada; infecção do trato genitourinário, com extensão a planos profundos; e/ou infecção de região perineal ou espaço retroperitoneal. O quadro clínico pode se manifestar com dor intensa, eritema e edema, bolhas e escaras em bolsa escrotal e períneo, podendo se estender para parede abdominal e raiz da coxa, associada ou não a febre e calafrios. O tratamento deve ser fundamentado em três aspectos: estabilização inicial, antibioticoterapia de amplo espectro e desbridamento cirúrgico extenso precoce de toda a área necrótica, com confecção de estomas quando necessário e realização de curativos diários exercem papel relevante na evolução favorável dos pacientes.
Objetivo: Compreender a atuação da enfermagem no manejo do paciente que apresenta Síndrome de Fournier.
Método: Estudo de caso de caráter exploratório, realizado em uma UTI pediátrica de um hospital filantrópico, amigo da criança de Pernambuco. A coleta de dados foi feita pela análise do prontuário do paciente.
Resultados: A equipe multiprofissional participa de ativamente no cuidado integral do paciente com Síndrome de Fournier desde a sua estabilização até a alta. A enfermagem se destaca nos cuidados com o preparo e administração da terapêutica adequada; no conforto da criança, no cuidado com ostomias, nas identificações de instabilidades e, especialmente nos cuidados com as lesões decorrentes da síndrome. Dentre os cuidados com a integridade da pele prejudicada destacam-se: determinar o grau e profundidade da lesão, proporcionar medidas de conforto, fazer o curativo adequado, rever exames laboratoriais e fármacos associados à demora da cicatrização, administrar antibioticoterapia e analgesia conforme prescrição.
Conclusão: A evolução adequada do quadro clínico do paciente com Síndrome de Fournier depende muito da atuação da equipe de enfermagem.

## 60402

Benefícios do uso da ventilação não invasiva na insuficiência cardíaca.
NÁGILA SILVA ALVES, e BRIAN ARAUJO OLIVEIRA
Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A ventilação não invasiva (VNI) é uma técnica que tem sido empregada como tratamento na insuficiência cardíaca (IC). Seu uso proporciona diversos benefícios ao paciente, fornece assistência ventilatória sem a necessidade de uma via aérea superficial, além de diminuir os riscos de complicação comparada à ventilação mecânica convencional. Os ventiladores também são usados para permitir descanso dos músculos respiratórios até que o paciente seja capaz de reassumir a ventilação espontânea. OBJETIVO: Este trabalho objetivou-se em averiguar os principais benefícios no uso da VNI nos pacientes com insuficiência cardíaca, a fim de precisar a eficácia e segurança desse método. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada durante os meses de Abril e Maio de 2020, com o intuito de observar os privilégios da utilização da VNI. As bases de dados usadas foram Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. Foram encontrados 15 artigos, mas somente 6 atenderam aos critérios de inclusão conforme os descritores relacionados, incluindo artigos em espanhol e português. RESULTADOS: Os artigos estudados demonstraram que o uso apropiado da VNI no tratamento de insuficiência cardíaca tem bastante eficácia, aumentando o conforto do paciente com consequente impacto em sua qualidade de vida, além de reduzir de modo eficaz a necessidade de intubação, assim como a morbimortalidade. O uso da VNI com modo CPAP em pacientes com IC aguda assim como em sua forma crônica associada à apneia do sono e para melhora da tolerância ao esforço são bastante eficazes. CONCLUSÃO: A ventilação não- invasiva apresentou uma melhora significativa no quadro clínico dos pacientes com insuficiência cardíaca. Além de proporcionar uma recuperação mais rápida e com menor chance de infecções.

## 60425

manejo de pós operatório cardíaco em unidade de terapia intensiva pediátrica
RAQUEL SILVA PEREIRA, e BRENDA CRISTINA RODRIGUES DE ALMEIDA
Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira , BA, BRASIL - Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG, BRASIL.
Introdução: A cirurgia cardíaca pediátrica possui inúmeros especificidades devidas sua extrema complexidade. Avanços na busca de resultados cada vez mais efetivos e que gerem menor agressão à criança tem proporcionado aumento na sobrevida de crianças que possuem algum tipo de cardiopatia. Estima-se que, anualmente, em todo o Brasil, estimados 23 mil procedimentos cirúrgicos são realizados, visando a correção definitiva dos defeitos, controle dos sintomas e prevenção de futuras disfunções. Tais cirurgias são complexas e exigem monitoração e cuidados intensivos no pós-operatório, tendo em vista as frequentes complicações, sobretudo as pulmonares, que podem interferir diretamente no sucesso da intervenção. As unidades de terapia intensiva pediátricas são substanciais neste processo, pois as condições decorrentes da intervenção cardíaca na pediatria são em sua maioria, imensamente instáveis, podendo mudar bruscamente, tornando necessário assistência à criança 24 horas por dia, bom julgamento profissional que confira capacidade de identificar e prever possíveis emergências. Objetivo: Delimitar os principais cuidados e complicações imediatos presentes no pós operatório cardíaco pediátrico; definir os principais sinais clínicos que requerem atenção especial neste período. Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, por meio de revisão integrativa, realizadas nos bancos de dados Scielo, BVS e LILACS. Resultados: Os principais cuidados devem ser voltados a monitoração hemodinâmica de parâmetros clínicos, que se modificam de acordo com a gravidade e a recuperação pós-operatório, avaliação de parâmetros clínicos para detecção de alterações da frequência cardíaca, pressão arterial e débito urinário. Existem propostas para mensurar a gravidade e complexidade dos cuidados intensivos, através das manifestações clínicas e evoluções dos pacientes, baseados nos níveis de cuidados progressivos prestados aos mesmos. Identificar quais crianças necessitam de cuidados mais complexos é fundamental para o bom desenvolvimento dos cuidados. Há predomínio de alta complexidade de cuidados, no primeiro e segundo dia de pós-operatório. Conclusão: Os achados clínicos são essências para que a equipe seja capaz de prever as principais complicações e a complexidade dos cuidados que serão necessários. Existe uma escassez de publicações cientificas que abordem a temática das complicações pós operatórias cardíacas pediátricas.

## 60435

Acompanhamento psicológico nas Unidades de Terapias Intensivas
MARIA DENISE DA SILVA, MARIA LAYANNE RODRIGUES DA SILVA, KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA, ANE CAROLINE COSTA VALENÇA e LAURA EMANUELLE GOMES DE LIRA ALVES
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A atuação do psicólogo nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI) deve-se ao suporte psicoterapêutico que o paciente necessita em virtude da possibilidade de apresentar uma série de transtornos/distúrbios psicológicos, relacionados ou não ao processo do adoecimento e da internação na UTI. O psicólogo permite que o paciente tenha uma expressão livre de seus sentimentos, medos e desejos, proporcionando-lhe uma elaboração do processo do adoecimento. O foco e o objetivo da Psicologia Hospitalar não se aplicam apenas ao paciente internado, mas se estendem aos seus cuidadores/familiares e à equipe do hospital. Principalmente na UTI, onde a iminência da morte está sempre presente, as interferências emocionais da hospitalização no paciente e seus familiares tornam-se ainda mais extremadas. Objetivo: Analisar a ação e os saberes do Psicólogo Hospitalar junto aos pacientes, familiares e equipes de UTIs. Metodologia: Revisão bibliográfica, pesquisa realizada na plataforma do Scielo e Pepsic, onde se escolheu 2 artigos científicos publicados entre o ano de 2017 e 2018, usando os descritores “psicologia hospitalar” “unidade de terapia intensiva” e “atuação do psicólogo”. Resultados: Considerando o ambiente de UTI como bastante dinâmico, onde o psicólogo precisa utilizar-se da técnica de maneira diferente do que na clínica convencional, foi visto que é necessário adaptações das técnicas psicológicas, assim como a inclusão de novas estratégias e parâmetros de atendimento e avaliação. Já que o psicólogo enquanto profissional acompanha momentos extremamente delicados; de óbitos, más notícias, assim como acolhe a dor e os sentimentos de desesperança do paciente e de seus familiares. Conclusão: Dessa forma, percebe-se que a prática da psicologia hospitalar em UTIs abrange inúmeras atividades, principalmente junto aos pacientes, equipes e familiares. De um modo geral, destaca-se o papel do psicólogo como fomentador de um espaço humanizado dentro da UTI, resgatando a importância da dignidade no sofrimento e o respeito à individualidade da pessoa humana, considerada desde a perspectiva de sua história pessoal, uma vez que o psicólogo tem um olhar diferenciado para o indivíduo.

## 60498

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HEMODIÁLISE)
YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA, e VANUSA MARIA NOGUEIRA DA SILVA
FACULDADE TIRADENTES DE JABOATÃO, JABOATÃO DOS GUARARAPES, PE, BRASIL - IBPEX, RECIFE, PE, BRASIL.
Durante o procedimento hemodialítico ocorrem complicações potenciais e a enfermagem deve estar apta a reconhecer e intervir em tais situações,o tratamento da insuficiência renal representa um problema de saúde pública de grande magnitude e o conhecimento científico da enfermagem é fundamental. Este trabalho teve como objetivos descrever as complicações mais frequentes relacionadas à hemodiálise e a importância das intervenções da enfermagem durante. Como metodologia deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, realizada no período de Maio a Agosto de 2009, em que, foi realizado um levantamento através de livros e artigos online, artigos advindos das bases de dados Lilacs, Birene e Scielo equivalente ao período de 2002 a 2009, relacionado com a temática de complicações durante o processo de hemodiálise. Os resultados demonstraram que as complicações que ocorrem com maior frequência durante a hemodiálise são: hipotensão, hipertensão, câibras musculares, náuseas e vômitos, cefaléia, dor torácica e lombar, prurido, febre e calafrios, diante de tais complicações, faz-se necessário um olhar diferenciado por parte do enfermeiro. concluiu-se que é fundamental a monitorização, detecção e intervenção da enfermagem em tais complicações proporcionando segurança e um tratamento de qualidade, como por exemplo: tratamento de episódios agudos de hipotensão, o uso de analgésicos por via oral ou parenteral. Nota-se que existe a necessidade de expandir mais pesquisas na área de enfermagem e capacitação dos profissionais.

## 60531

Vivência multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva

JULIANA MARIA DE FREITAS, LYRLANDA MARIA CAVALCANTE DE ALMEIDA, SIMONE BRAGA RODRIGUES, LARYSSA THEODORA GALENO DE CASTRO, LIZIANE MELO CARNEIRO, ALANA CAVALCANTE DOS SANTOS e CLEICIANE DE SOUSA AZEVEDO
Uninta, sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde (RMS), atende às necessidades do Sistema Único de Saúde e da Política de Educação Permanente, sendo um instrumento de formação profissional para o SUS e inserção de profissionais nas instituições de saúde. Caracteriza-se por ser uma pós-graduação de modalidade lato sensu, tendo como proposta a formação em serviço. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe de residentes multiprofissional destacando os aspectos positivos e negativos vivenciados. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional de residentes em urgência e emergência da Unidade de terapia intensiva (UTI) da Santa Casa de Sobral- CE, no período março a maio de 2020. A equipe de residentes é composta por 3 enfermeiras, 2 fisioterapeutas e 1 farmacêutica. A UTI, cenário deste estudo recebe pacientes de toda macrorregião de Sobral com uma população de aproximadamente 1.720.000 habitantes. RESULTADOS: A atuação sincronizada dos diversos profissionais propicia uma atuação harmônica, exigindo uma visão ampla e coletiva do paciente, na qualidade e resolutividade do sistema e principalmente no bem-estar. Algumas vezes a atuação conjunta dos profissionais ficou comprometida devido aos próprios desafios da rotina do serviço, o que dificultou o desenvolvimento das ações conjuntas, mas não impediu que os profissionais auxiliassem e também recebessem ajuda das outras categorias, sempre buscando o melhor para o paciente. Outro ponto positivo foi a troca de conhecimentos por parte da equipe de residentes multiprofissional que apesar da resistência mantida por parte de alguns profissionais do setor conseguiram desenvolver ações para melhorar a qualidade do serviço ofertado e intervir com efetividade na vida dos pacientes. CONCLUSÃO: A atuação da equipe, seu olhar amplo e intervenção conjunta são pequenas mudanças para tentar mudar a realidade do nosso sistema de saúde que muitas vezes apresenta ações fragmentados e que poderiam ter melhores resultados se fossem realizadas em conjunto.

## 60570

Monitoramento e Diagnóstico Precoce na Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido

STEFANY MONTEIRO PEIXOTO, ERIKA ARAÚJO DOS SANTOS, FERNANDA FARIAS COSTA e RAIANE ANTUNES SAMPAIO
Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido (SDRRN) é um quadro de insuficiência respiratória com incapacidade de produção de surfactante dos alvéolos pulmonares, em especial os pré-termos, devido à imaturidade de seus pulmões. Instala-se de forma aguda, com hipoxemia, edema pulmonar e piora até as primeiras 48 horas de vida. Os sinais são taquipneia, retrações diafragmáticas e intercostais, cianose, batimentos da asa de nariz, apneia. Objetivo: Evidenciar na literatura a relação do monitoramento e diagnóstico precoce da SDRRN para melhor prognóstico. Métodos: Consiste em uma revisão sistemática, a seleção dos artigos foi realizada através da utilização da Biblioteca Virtual em Saúde relacionando síndrome da angústia respiratória do recém-nascido, diagnóstico, prognóstico e mortalidade. Foram obtidos 60 resultados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS-ES. Os artigos foram filtrados tendo como critério de inclusão ano de publicação a partir de 2013, a presença da temática no título e no resumo, e como critério de exclusão trabalhos que não abrangiam a faixa etária de interesse do estudo. Resultados: Os recém-nascidos (RN) prematuros são cerca de 10% dos nascidos vivos no mundo, em que 46% frequentemente apresentam SDRRN. O diagnóstico é feito por meio dos exames físico, laboratoriais e de imagem. As terapias nesses casos são: CPAP, surfactante, esteroides e cafeína. A doença é caracterizada por rápida evolução, e por isso o diagnóstico precoce possibilita tratamento imediato, e consequentemente, melhor prognóstico. RN diagnosticados com SDRRN e submetidos a CPAP após o nascimento apresentaram melhor sobrevida (de 48,6% para 54,5%). A literatura apontou que o monitoramento do RN utilizando o Índice de Estabilidade Fisiológica para Risco no Transporte II, que atribui notas ao estado do RN periodicamente utilizando como parâmetro a temperatura, resposta aos estímulos, pressão arterial e estado respiratório, enquadrando assim a SDRRN pelo último critério - é indicativo para prognóstico favorável caso feita a avaliação seriada. A temperatura corporal adequada em casos de SDRRN foi relacionada a melhor prognóstico, o que destaca esse parâmetro para monitoramento do RN e sua maior sobrevida. Conclusão: Foi possível perceber a importância do diagnóstico precoce através do monitoramento adequado, pois a enfermidade apresenta prevalência significativa, e com o tratamento a mortalidade é diminuída.

## 60694

Crianças com câncer em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: Percepções e sentimentos dos familiares e cuidadores

ESTER PESTANA QUEIROZ, MILENA SANTOS DE OLIVEIRA, MARIA CLARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA, MAYARA MEGLEVY PESTANA QUEIROZ, RUTH PRISCILA PESTANA QUEIROZ, ARIANNE GUEIROS FERREIRA, ANA MARIA GONÇALVES DA SILVA, VANESSA BRITO DO CANTO, LUANA MARIA DE SANTANA GOMES e ANA CAROLINA CAVALCANTE DA SILVA
Hospital Santa Joana , Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Faculdade Pernambucana de Saúde , Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Cuidar de crianças com câncer é uma realidade difícil para muitas famílias, principalmente, quando hospitalizadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) causando sobrecarga física, emocional, distress e enfrentamento de situações desgastantes para o binômio paciente-família. Objetivo: Identificar, na literatura cientifica, as percepções e os sentimentos dos familiares e cuidadores de crianças com câncer em cuidados paliativos na UTI . Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O levantamento de dados foi realizado nas bases e bancos de dados LILACS, MEDLINE, BDEnf e SciELO, utilizando diferentes estratégias de busca com os descritores controlados “Cuidados Paliativos”, “Família”, “Sentimentos”, “Criança”, “UTI” e “Neoplasia”. Foram encontrados 34 artigos que abordavam a temática escolhida e respeitavam os critérios de inclusão: texto completo disponível online, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. A partir dos resumos, foi iniciada a leitura de todos artigos na integra, independente do desenho de estudo realizado, restando 8 artigos, que compuseram a amostra do estudo. Resultados: Os sentimentos identificados vão desde a esperança da cura ao medo da morte. O impacto negativo da notícia de incurabilidade e de cuidados paliativos foi bastante presente, e esta fase foi relatada como um período de caos e incertezas. A morte/morrer quase sempre foi repelida pelos pais, sendo esse um dos momentos mais críticos. Esse enfrentamento do processo de morrer e da morte foi acompanhado por sentimentos de desorientação a respeito das ações e atitudes, vulnerabilidade, sobrecarga, insegurança, impotência, incertezas, esperança, medo da morte, desespero, culpa, luto, negação e revolta. A busca por suporte e apoio na fé e crença religiosa ou espiritual também emergiu nos familiares pesquisados. Conclusão: O enfrentamento da doença e suas consequências pelos familiares é acompanhado de sentimentos negativos e intensa sobrecarga, principalmente relacionados à concretude da morte. A atuação do Enfermeiro torna-se importante no suporte e apoio à família, através de uma assistência individualizada visando a qualidade de vida, alivio da dor e sofrimento e utilizando-se da comunicação ativa e empática, transparente e objetiva, durante todo processo de adoecimento, controle de sintomas, possível morte e luto.

## 60838

Internação de neonatos em UTIs em cenário de Pandemia por COVID-19 : Impacto emocional

EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, ALINE ALVES DOS SANTOS, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA, GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL, THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA, LAIS ALVES DA SILVA e NAYARA KELLY FELIX FERREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IPOJUCA, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: A internação de um neonato em ambiente de UTI é motivo de muitos medos para os pais, e em cenário de contaminação por Covid- 19 os efeitos emocionais são ainda mais intensos. Objetivo: Evidenciar em estudos científicos aspectos relacionados ao impacto emocional referente a internação de Neonatos em UTI’S em momento de pandemia por COVID- 19. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura cientifica realizada com base em artigos selecionados nos bancos de dados Lilacs e Scielo, utilizando como descritores do DeCS: COVID-19, UTI neonatal, Emocional. Foram considerados como critério de inclusão: artigos ordenados nos bancos de dados citados a cima, em texto completo, no idioma português no período de 2017 até 2020. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e reportagens. Resultados: Foram encontrados 23 artigos, sendo somente 04 utilizados por se adequarem aos critérios de inclusão. A literatura explana sobre as amplas características emocionais envolvidas no processo de internação hospitalar de neonatos em UTI o que é agravado quando relacionada a contaminação por COVID-19 e todas as recomendações sobre a importância do distanciamento social. Considerações Finais: Observa-se que a internação de um neonato em unidade de terapia intensiva é um momento que afeta diretamente o emocional de seus pais, e quando relacionado a situação de distanciamento social por questões de contaminação pelo COVID-19, torna tudo mais intenso pois o afastamento acarreta em insegurança e medo relacionados a saúde do mesmo que já está fragilizada por outros agravantes.

## 60946

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, MILENA MONTE DA SILVA, MARIA LUIZA BARBOSA BATISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA e RAYANNE DE SOUSA BARBOSA
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó, CE, BRASIL - Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário UniFanor Wyden, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A de qualidade de vida (QV) é definida como, a percepção do indivíduo de sua inclusão na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores onde ele vive, relacionando seus objetivos, expectativas e padrões. Neste sentido, questiona-se: quais os fatores que interferem na qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes na UTI? Dessa forma, o trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar acontece em regime de plantões, com esforço físico e mental, associado ao contato diário com pacientes graves, fatores esses que podem influenciar na sua qualidade de vida. OBJETIVO: Identificar os fatores que interferem na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Terapia Intensiva. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Profissionais de enfermagem” “UTI” e “qualidade de vida”. Com o cruzamento desses descritores, surgiram 232 publicações, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português, disponíveis entre os anos de 2016 e 2020, e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos de revisão ou duplicados, e ao final foram utilizados 10 artigos. RESULTADOS: O trabalho da enfermagem é caracterizado por demandas de alta complexidade. Neste contexto, os estudos mostram fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como, condições de trabalho precárias, sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos, e baixa remuneração, o que resulta em reflexos negativos na QV. A literatura mostra que a influência negativa na qualidade de vida de profissionais da área de saúde está relacionada ao contato com a dor, sofrimento, terminalidade. Dessa forma a qualidade de vida, vai além das ciências humanas, ampliando medidas que não restringem ao controle de sintomas e sim na diminuição da mortalidade ou no aumento da expectativa de vida. CONCLUSÃO: Conclui-se que a proporção que o comprometimento da QV, em alguns aspectos, está associado ao trabalho. Diversas dimensões de sua vida são afetadas o que acarreta prejuízos a saúde física e mental do profissional como à qualidade da assistência prestada.

## 61168

Avaliação da Adequação do Volume de Dietas Enterais Infundidas em Relação ao Prescrito em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

AMANDA MICHELLY BRAGA DA MATA, ERIKARLA BARACHO AVELINO, GEOVANNA TORRES DE PAIVA, FLÁVIA NUNES DE LIMA BARROSO, SABRINA KELLY RODRIGUES BORGES e SANCHA HELENA DE LIMA VALE
Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Para crianças em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a terapia nutricional enteral (TNE) eficaz pode minimizar ou prevenir complicações à saúde e reduzir o tempo de internação nesse serviço. Nesse sentido, analisar a adequação do volume de dietas enterais infundido em relação ao prescrito permite identificar fatores que interferem na efetividade da TNE e adotar medidas corretivas, quando necessárias. OBJETIVO: Avaliar a taxa de adequação do volume de dieta enteral infundido em relação ao prescrito da UTI pediátrica de um Hospital Universitário (HU). METODOLOGIA: Estudo longitudinal, descritivo e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN. Ocorreu de março a maio de 2019, cuja amostra foi composta por crianças em TNE internadas na UTI pediátrica de um HU de Natal (RN). Os responsáveis autorizaram a coleta de dados pelo Termo de Autorização de Coleta dos Dados do Prontuário. Caracterizou-se a amostra quanto ao gênero e idade. A qualidade da TNE foi avaliada através do indicador “taxa de adequação do volume infundido em relação ao prescrito”, segundo o International Life Sciences Institute do Brasil. Taxas <80% foram inadequadas. Tabulou-se os dados obtidos em Excel e os expressou em números absolutos e percentuais. RESULTADOS: Analisou-se prescrições de dietas enterais de 11 crianças, com idades entre 1 mês de vida e 14 anos. A maioria era meninas (n=6, 55%), sendo 46% da amostra composta por meninos (n=5). Em março, obteve-se a taxa mais alta (98,4% de adequação do volume administrado em relação ao prescrito). Em abril, essa taxa reduziu, sendo 93,5%. Já em maio, houve aumento do indicador, que apontou 97,2% de adequação. Apesar das variações, o indicador manteve-se adequado (>80%). CONCLUSÃO: A taxa de adequação do volume de dietas enterais infundido em relação ao prescrito na UTI pediátrica avaliada foi adequada durante todo o trimestre estudado. REFERÊNCIAS: 1. INTERNATIONAL LIFE SCIENCES INSTITUTE DO BRASIL (ILSI). Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional Pediátrica. São Paulo: ILSI Brasil, 2017. 32 p. 2. LIMA, A. L. S. et al. Indicadores de qualidade em terapia nutricional: 10 anos de IQTN no Brasil: resultados, desafios e propostas. 3. ed. São Paulo: ILSI Brasil, 2018. 264 p. 3. SÁ, J. S. M.; MARSHALL, N. G. Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional como ferramenta de monitoramento da assistência nutricional no paciente cirúrgico. Rev Bras Nutr Clin, Brasília, v. 2, n. 30, p.100-105, 4 abr. 2015.

## 61183

A utilização do canabidiol como recurso medicamentoso na sintomatologia de doenças neurodegenerativas

THIAGO BALDON TON,
Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, BRASIL.

A utilização da Cannabis sativa para fins medicinais já se faz recorrente há milhares de anos, todavia, ao iniciar o século XX, ela foi considerada uma droga ilícita e seu uso passou a ser proibido em diversos países. Por seus efeitos terapêuticos, o canabidiol é alvo de vários estudos experimentais, o que revela uma vasta pluralidade de propriedades terapêuticas, a citar seu potencial no tratamento dos sintomas relacionados às doenças neurodegenerativas. No Brasil, os órgãos regulamentadores autorizaram gradualmente a importação e o uso compassivo dessa substância, entretanto, a comercialização permanece proibida. Estudos acerca de sua aplicação para portadores de doenças como o Parkinson, o Alzheimer e a epilepsia, revelam seu mecanismo de ação, de modo a elucidar o funcionamento do sistema endocanabinoide, bem como a modulação das neurotransmissões, os benefícios frente aos sintomas psicóticos e os efeitos neuroprotetores e anticonvulsivantes. Em 2018, o Comitê de Especialistas da Organização Mundial de Saúde fez uma revisão sobre a maconha e as suas substâncias extraídas, a fim de orientar sobre um sistema mais racional do uso de tais, e assegurar que pessoas dependentes de sua aplicabilidade tenham disponibilidade para serem atendidas com preparações medicamentosas. O presente trabalho consistiu em um estudo de abordagem exploratória qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica. Essas pesquisas apontaram bons resultados em relação ao uso do canabidiol no tratamento de doenças neurodegenerativas, além de ser possível afirmar que tais investigações poderão contribuir para a regulamentação terapêutica desses derivados.

## 61189

A assistência de enfermagem à criança com cardiopatia congênita na unidade de terapia intensiva

REINAN J SANTOS, JOSE E S COSTA, IRACI P OLIVEIRA e TÂMARA A SILVA
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatia congênita é uma anomalia presente tanto na estrutura cardíaca quanto no desempenho das funções cardiorrespiratória podendo ser classificada em cianótica e acianótica. Estudos mostram que as crianças acometidas por cardiopatias necessitam de um tempo maior de hospitalização para correção cirúrgica ou tratamento medicamentoso, levando a um grande risco de infecção devido aos frequentes procedimentos invasivo, e sistema imunológico imaturo. Em um dado mundial a ocorrência em países desenvolvidos varia de 0,8%, a cada 100 nascidos um é portador de cardiopatia congênita. O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) evidencia que é a segunda maior causa de morte, mais precisamente cerca de 20 a 30%, morrem no primeiro mês de vida. OBJETIVO: Identificar os cuidados de enfermagem prestados à criança com cardiopatia congênita na unidade de terapia intensiva. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cujas bases de dados selecionados foram, Bases de Dados da Enfermagem (BDENF-Enfermagem) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram considerados artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês e espanhol, dos últimos dez anos. Foram excluídos artigos duplicados e que não apresentaram adequação ao tema. Palavras chaves: Assistência de Enfermagem, Cardiopatia Congênita e Unidade de Terapia Intensiva. RESULTADOS: O conhecimento científico destaca-se nos cuidados prestados a crianças com cardiopatia congênita, é essencial para o profissional promover os cuidados com objetivo de estabilizar o quadro clínico. A interação com a família é um aspecto de importância para estabelecer confiança e um melhor desenvolvimento materno. Entre os cuidados pertinentes a criança, destaca o monitoramento dos sinais vitais, pressão venosa central, oximetria, frequência cardíaca, pressão arterial, drenagem pleural e mediastinal, manutenção de cateteres, suporte ventilatório e controle de dor. É necessário a habilidade do enfermeiro para manter a criança com padrão respiratório e hemodinamicamente estável. CONCLUSÃO: A disponibilidade de evidências e recursos sobre a temática de assistência de enfermagem à criança com cardiopatia congênita mostrou se escasso, sendo necessária o desenvolvimento e estudos posteriores. Porém foi observado um número maior de recursos na íntegra sobre pós-operatório de crianças com cardiopatia congênita.

## 61252

A fisioterapia no manuseio do paciente pediátrico com osteogênese imperfeita
FELLICIA FERREIRA DA MOTA, ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA, CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES e FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE
UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI), doença genética, rara, caracterizada por fragilidade e deformidades ósseas progressivas, causada por defeito do colágeno tipo 1, incidência de um caso em cada 15.000 a 20.000 nascimentos; afeta principalmente o tecido ósseo, sendo o tipo VIII uma das formas mais graves e letais, ainda necessita ser melhor compreendida, sobretudo quando se trata da atuação do fisioterapeuta no manuseio deste paciente em uma unidade de terapia intensiva. Metodologia: trata-se do relato de experiência retrospectivo sobre o manuseio fisioterapêutico a um lactente do sexo feminino, portadora de OI, admitida aos 37 dias de vida em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital universitário no segundo semestre de 2019. A abordagem esteve voltada a realização de posicionamentos e estimulação sensório-motora, visto que o paciente apresentava possivelmente (não foi realizado exame de mapeamento genético para a comprovação da forma) o Tipo VIII, após comparação do quadro com as formas descritas na Portaria SAS/MS nº 1.306, de 22 de novembro de 2013. Resultados: Pôde identificar na experiência vivenciada as seguintescaracterísticas como presença da frouxidão exacerbada das articulações, movimentos disfuncionais e pouco ou nenhum controle dos membros e dificuldades respiratórias, que tendem a ser mais intensas, com maior letalidade quanto menor for a idade da criança. Por conta da gravidade, não foi empregada a posição prona, sendo os decúbitos laterais e dorsais realizados com apoio de lençóis e rolos para garantir maior estabilidade articular e adequação do posicionamento anatômico, prevenindo também o aparecimento de úlceras de pressão, de forma a proporcionar conforto visto que a dor está presente em grande intensidade aos mínimos manuseios nas formas graves. A estimulação sensório-motora ganha função relevante neste tipo de paciente que apresenta séria restrição à mobilização, visto que auxilia no trabalho de percepção do tato, sensibilidade e propriocepção neuronal. Conclusão: a fisioterapia no ambiente de terapia intensiva, necessita mensurar técnicas e recursos mais adequados para o paciente com OI, objetivando maior conforto respiratório e neuroarticular, com cuidados reservados para o manuseio, decúbitos e posicionamentos, sobretudo em se tratando de formas graves e letais.

## 61484

Práticas de enfermagem frente a uma unidade de terapia intensiva coronariana
ROSA LAYSE SABOYA DE MELO, DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA, ISAMARA SANTOS DA SILVA, KELLY AMANDA DA SILVA LIMA, DÉBORA EDUARDA DA SILVA SOUTO e MARINA LIMA NEVES DOS SANTOS
Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Coronariana tem o objetivo de oferecer aos pacientes portadores de alguma cardiopatia, cuidados intensivos com uma monitorização contínua e vigilância por 24 horas. É uma estrutura hospitalar dotada de equipamentos de alta complexidade, pelo qual existe uma equipe profissional com competências específicas, denominados intensivistas. Esses profissionais lidam com pacientes que estão potencialmente graves e com risco eminente de morte, que com suporte e tratamento intensivo tenham chances de se recuperar. Objetivo: Descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem ao realizarem práticas semanais em uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana em um hospital localizado em Maceió. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de natureza descritiva. Este estudo foi realizado a partir das aulas práticas em campo por acadêmicos de enfermagem do 8º período, na disciplina de Alta Complexidade, onde foi realizado visitas semanais em uma UTI Coronariana, supervisionadas por uma preceptora da Faculdade Estácio de Alagoas. O estudo em questão foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2019. Resultado: Durante a realização das práticas semanais na UTI Coronariana, foi identificado pelos acadêmicos, que os profissionais intensivistas tem um papel de suma importância lidando com o processo de morte de um paciente em estado crítico. Foi observado que é necessário ter profissionais capacitados a oferecer uma assistência adequada, amenizando o sofrimento do paciente independentemente do seu prognóstico. Além disso, observou-se que é importante manter uma relação paciente-família com o profissional de saúde que incide nos cuidados prestados, evitando os estresses consequentes da falta de informações prestadas a família sobre o estado do paciente, por meio do uso da comunicação e acolhimento. Sendo identificado que a enfermagem é uma das principias categorias profissionais a oferecer essa assistência aos familiares. Conclusão: O processo de hospitalização em uma UTI Cardíaca é um fato marcante para o paciente e família, nessa perspectiva, foi possível concluir que, o profissional intensivista tem um papel importante atuando diretamente nos mecanismos de morte e ofertando os cuidados intensivos, com a finalidade de tirar o paciente do estado crítico em que se encontra, e assim, dar continuidade ao tratamento da sua doença de base. E ainda, oferecer uma assistência humanizada aos familiares.

## 61521

A importância do enfermeiro frente ao cuidado humanizado do paciente e família em uma unidade de terapia intensiva
LILLIAN ELIZAMA DE ABREU OLIVEIRA, e LUÍS FERNANDO PIRES DOS SANTOS
UNIVERSIDADE POTIGUAR , Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar destinado a pacientes que necessitam de cuidados complexos e monitorização continua. Nessa perspectiva, a humanização na UTI busca o cuidado de maneira holística, englobando o contexto familiar e social. Objetivo: Relatar a importância do enfermeiro no cuidado humanizado em UTI, bem como, reconhecer as necessidades do binômio paciente-família. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido através do estágio extracurricular de enfermagem, viabilizado no setor de UTI em um hospital privado de referência em serviços de alta complexidade em Natal/RN. No período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, sob supervisão das enfermeiras responsáveis do setor neste período. Resultados: Destacou-se a importância do enfermeiro no cuidado humanizado nas principais categorias das necessidades binômio paciente-família; com relação a: comunicação, enfrentamento, manejo da dor. Conclusão: Sendo assim, percebeu-se que o enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar deve prestar o cuidado humanizado, realizando escuta e acolhimento qualificado, reconhecendo as necessidades e singularidades destes familiares e pacientes visando à integralidade do cuidado, de forma a garantir qualidade na assistência prestada.

## 61530

Boas práticas em unidade de terapia intensiva pediátrica: elaboração de cartilha educativa
CAMILLA CRISTINA LISBOA DO NASCIMENTO, e REGIANE CAMARAO FARIAS
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O risco de mortalidade relacionada às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPED) está associado a fatores como a realização de procedimentos invasivos e ao sítio da infecção. Nesse sentido, ressalta-se que a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) se apresenta como sendo a segunda infecção nosocomial mais frequente na população crítica e a mais frequente entre os pacientes ventilados. Diante disso, apresentam-se a construção de pacote de intervenções em formas de cartilhas educacionais para a prevenção de PAVM com o intuito da melhoria da assistência em saúde nas UTIPED. OBJETIVOS: Elaborar uma cartilha educacional sobre prevenção PAVM em uma UTIPED. MÉTODO: Estudo qualitativo do tipo relato de experiência. A cartilha educacional foi elaborada para uma UTIPED localizada em um Hospital de Referência Materno-Infantil, em Belém-PA, por profissionais e residentes de enfermagem em prática no setor. A construção da tecnologia foi realizada em junho de 2020, por meio de busca de estudos completos e gratuitos sobre a temática, dos anos de 2015 a 2020, nas bases LILACS, BDENF por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: “Unidades de Terapia Intensiva AND Infecção Hospitalar AND Enfermagem Pediátrica”, além dos manuais e normas preconizados pelo Ministério da Saúde, e organizados por meio do software Excel 2007. Como a criação dessa tecnologia baseou-se na literatura e se trata de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. No entanto, o material produzido obteve ciência e autorização institucional para sua efetivação. RESULTADOS: Foram aproveitados, após aplicação do critério de inclusão, seis artigos para a elaboração da cartilha no qual pudesse conter as principais medidas de prevenção de PAVM, sendo estes: higienizar as mãos; adequação do nível de sedação, decúbito elevado em 30º a 45º graus, aspiração endotraqueal, mudança de circuito, monitoração da pressão de cuff, higienização oral e evitar a reitubação. CONCLUSÃO: A construção da cartilha educativa é destacada nos estudos como estratégia de baixo custo para prevenção e realização de procedimentos seguros e eficazes. O enfermeiro se apresenta como protagonista em aplicar a assistência adequada no controle da PAVM nos pacientes pediátricos.

## 61605

Administração Segura de Medicamentos em Unidade de Terapia Intensiva
BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, HITLO SANTOS DA SILVA, MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA e LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó, CE, BRASIL - Centro Universitário UniFanor Wyder, Fortaleza, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras , PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia intensiva (UTI) é um setor que admite pacientes críticos que são submetidos a diversos procedimentos invasivos. A administração medicamentosa é uma ação primordial da enfermagem, sendo responsabilidade do enfermeiro conhecer todos os aspectos envolvidos nesta ação. Nesse contexto surgi o questionamento quais as medidas recomendadas para a prevenção de eventos adversos que colocam em risco a segurança do paciente? Desde o começo Florence Nigthingale retratava sobre as condições de trabalho e sobre as estratégias de prevenção de erros durante o desempenho da assistência de saúde. OBJETIVO: Avaliar a prática assistencial da equipe de enfermagem durante a administração de medicamentos. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Onlino (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Segurança do paciente”, “UTI” e “Administração de medicação”. Com o cruzamento dos descritores, surgiram 245 publicações, com os critérios de inclusão: texto completo, língua portuguesa, publicações do ano de 2020 e artigo como tipo de documento, excluídos os artigos de revisão, restaram 10 publicações. RESULTADOS: A administração de medicamento requer a garantia de uma prática medicamentosa segura, em que possíveis interações medicamentosas possam ser previstas e impedidas. Os erros de administração estão entre as falhas mais comuns no âmbito hospitalar. Na UTI o manejo da terapia medicamentosa, está entre as mais frequentes ações desenvolvidas pelo enfermeiro, à qual cabe a responsabilidade pelo aprazamento, preparo, administração, monitoramento da medicação e avaliação de possíveis complicações. Destaca-se que, entre as ações que apresentam índice de positividade, a higienização das mãos, utilização de luvas e o descarte de seringas e agulhas na caixa de perfurocortante. CONCLUSÃO: Conclui-se que o erro de medicamentos prejudica não apenas os pacientes, mas, os cuidadores, nos aspectos profissional, pessoal, social e emocional. A adoção de estratégias para evitar erros com medicamentos tem os “nove certos”, paciente certo, administração de medicamentos, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa.

## 61712

Vivências de estagiárias de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: Um relato de experiência
GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS, MAIELLEN PINHEIRO DE OLIVEIRA, AMANDA RIBEIRO BRASILEIRO MURICY e NAIDE XAVIER ESQUIVEL CERQUEIRA
Universidade do Estado da Bahia -UNEB, salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador , BA, BRASIL - Faculdade Estácio , Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) caracteriza-se pela sua alta complexidade voltada aos cuidados pediátricos, visando atender crianças que necessitam de monitoramento contínuo, contando com uma equipe multiprofissional para prestar sua assistência. Dentre as causas mais prevalentes de internação pediátrica intensiva se encontram as doenças respiratórias, estados convulsivos, intoxicações exógenas, traumas, processos infecciosos parasitários além de pós-operatório de cirurgias de grande porte. Objetivo: Relatar a vivência como estagiárias de enfermagem em uma UTIP. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de discentes de enfermagem durante um estágio extracurricular em uma UTIP de um hospital filantrópico de Salvador-BA, no período de agosto de 2019 a março de 2020. A unidade pediátrica atende a faixa etária de 30 dias a 17 anos e 11 meses de vida. Resultados: Durante a permanência como estagiárias no setor foram realizadas atividades supervisionadas pelos enfermeiros como acompanhamento do quadro de saúde dos pacientes, preparo para exames, administração de medicamentos, realização de curativos, sondagens e entre outras atividades. Foi possível acompanhar o cuidado de crianças com diversas afecções, tendo como perfil principal o atendimento a crianças com acometimento respiratório entre eles Pneumonias, Insuficiência Respiratória e Bronquiolite, além de atendimento clínico e cirúrgico as quais incluem a Anemia falciforme, Cetoacidose diabética, Neuropatias e pós-operatório de cirurgias gastrointestinais. A atuação da equipe de enfermagem na UTIP se mostrou essencial em todos os níveis do cuidado desde a gestão à aplicação da sistematização da assistência de enfermagem com intervenções resolutivas. Na unidade foi possível observar e aplicar as práticas humanizadas no estabelecimento de vínculo entre as crianças e a equipe com o auxílio do brinquedo terapêutico e da logoterapia disponibilizada pela brinquedoteca do hospital. Além de abordagens que envolviam a família na assistência. Conclusão: A vivência de discentes de enfermagem na prática hospitalar é de extrema importância para que os conhecimentos adquiridos na graduação venham a ser testados e lapidados. Nesse sentido passamos a compreender e resolver problemas de forma participativa e reflexiva diante da realidade de cada cliente em particular. O que possibilitou os discentes a vivência necessário para impulsionar a atuação nessa área tão complexa.

## 61806

Vivências de um enfermeiro residente durante a pandemia por coronavírus numa UTI
GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, NÚBIA MARIA FIGUEIREDO DANTAS, JESSICA AMORIM THEOTONIO PEREIRA, EMYKAELLY KAUANNE LIMA BATISTA, ISABELLE SILVÉRIO TENÓRIO, NAJARA SOUSA MEDEIROS, RONDNELLY FERREIRA DO NASCIMENTO, EDILANE MENDES DE LIMA, PAULA FERNANDA DE LACERDA ROCHA e LARISSA ARAUJO MAIA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.
A enfermagem intensiva surgiu para fornecer atendimento aos pacientes hospitalares mais graves, requerendo do enfermeiro generalista uma especialização nessa área, para cuidar dos que necessitam de alta vigilância, cuidados intensivos e uso de tecnologias biomédicas. Porém, durante a pandemia de pneumonia por coronavírus (SARS-CoV 19), todos serviços de saúde, especialmente a terapia intensiva tiveram que se adaptar, rapidamente, para lidar com as consequências da pandemia. Relatar a experiência de um enfermeiro residente no cuidado a pacientes graves contaminados pelo vírus SARS-CoV 19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se do relato da experiência de um enfermeiro, durante o primeiro ano do programa de residência em terapia intensiva, num hospital universitário de João Pessoa, na Paraíba, Brasil. A experiência se deu entre março e junho de 2020, onde o profissional prestou seus cuidados a pacientes gravemente enfermos e aos familiares durante a pandemia pelo coronavírus. Uma nova rotina da assistência passou a compor o processo de trabalho da enfermagem na UTI, devido a reestruturação do serviço, adotou-se fluxos rigorosos de paramentação e desparamentarão de equipamentos individuais de proteção (EPI) para entrada e saída de todos os profissionais ao local de trabalho. Além de formulação de procedimentos operacionais padrão para intubação orotraqueal, sedo-analgesia e mudança de decúbito para realizar pronação. Ocorreu restrição de visitas, portanto foram criados novos métodos para comunicação entre profissionais e pacientes com os familiares, através de boletins médicos diários e vídeo-chamadas, que reduzem efeitos psicológicos causados pela situação. O uso de EPIs torna o trabalho dos profissionais mais seguros, porém exacerba o prejuízo laboral desses profissionais, que passam seis a doze horas diárias, privados por muitas vezes de usufruir das necessidades humanas básicas, como a hidratação, tornando um trabalho mais árduo. Contudo, a experiência durante um programa de residência de enfermagem em terapia intensiva demostrou-se, além de desafiador uma experiência que agrega ao conhecimento do enfermeiro residente. Os cuidados críticos aos pacientes gravemente enfermos pela infecção viral atual, revelou novos desafios aos profissionais da saúde, principalmente a categoria da enfermagem, ao se adaptar ao novo cenário. Logo, a necessidade de resiliência é primordial para prestar os devidos cuidados e de aprendizado para o futuro profissional.

## 61816

TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ADESÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA VINCULADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA
JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, COSMO DE SOUSA COSTA, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, FABIANA COSTA MOURÃO e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, BRASIL - Universidade Federal de Viçosa , Viçosa, PA, BRASIL.
Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infeção relacionada com a existência do tubo orotraqueal nos doentes ventilados. Nesse contexto, o bundle é classificado como medidas preventivas baseadas em evidências científicas que resultam na melhoria dos cuidados. Objetivo: Analisar a eficácia da implementação de bundles na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Metodologia: Optou-se por uma revisão sistemática, onde centralizou um conjunto de informações expressivas com método de Joanna Briggs Institute, para responder a seguinte questionamento: os bundles são considerados uma boa estratégia no combate PAVM? Diante disso, a coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual da Saúde, através das seguintes bases eletrônicas: SCIELO, MEDLINE, LILACS e BDENF, entre os meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020. Os critérios de inclusão: estudos nacionais, público-alvo acima de 18 anos, abordagem à prevenção de PAVM. Em seguida, realizou a busca com seguintes descritores: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Pneumonia, Unidades de Terapia Intensiva e Pacotes de Assistência ao Paciente. Destes, foram excluídas publicação duplicada, artigos formulação inadequada do título e pesquisas que não abordavam os de bundles com estratégia de prevenção da PAVM. Resultados: Dos 80 artigos primeiramente encontrados, 15 artigos contemplaram os critérios estabelecidos nesta revisão. No entanto, apenas 5 implementaram os bundles como estratégia de prevenção da PAVM. As medidas mais comuns na constituição das bundles são a higiene oral com clorexidina, a elevação da cabeceira a 30º e a pausa diária da sedação. encontrados revelaram que houve um número significativo de adesão dos bundles, que levou a uma diminuição da taxa de incidência de pneumonia associada à ventilação. Os estudos desta revisão foram analizados criteriosamente para obter o melhor resultado sobre adesão dos bundlesi na UTI. Conclusão: A partir dos resultados, verificou-se a carência em publicações relacionasa com este tema. Portanto, é necessário reforçar a realização de novos estudos nesta áreas, de modo a serem definidas por uma única abordagem de intervenções para incorporarem as bundles. Ao mesmo tempo é importante reforçar a revisão sistemática, pois é um maneira de selecionar as melhores estratégias que modifiquem o comportamento dos profissionais e consequentemente a melhores resultados clínicos.

## 61875

Manejo não-farmacológico da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal

GABRIEL MARTINS BORGES, PALOMA OSCAR XAVIER, ALECSANDRA BARBOSA DOS REIS SANTOS, VANESSA NOGUEIRA FRANQUINI e LUCIENE RODRIGUES BARBOSA
Universidade Brasil, Guarulhos, SP, BRASIL.

Introdução: Com o avanço do conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico na área da saúde observa-se o crescente uso de tratamentos invasivos para garantir a sobrevida de recém-nascidos-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) durante a internação. As intervenções não-farmacológicas têm como finalidade a redução dos fatores estressantes e consistem em técnicas que podem ser realizadas pela equipe de enfermagem. Objetivo: identificar as intervenções não-farmacológicas realizadas pela equipe de enfermagem no controle da dor em neonato internados na UTIN. Método: revisão integrativa de literatura, baseada em etapas sistemáticas, nas bases de dados e ou bibliotecas eletrônicas: ScieElo, LILACS, PubMed e MEDLINE. As buscas ocorreram entre fevereiro e maio 2020. Critérios de inclusão: estudos com equipe de enfermagem, publicados nos últimos dez anos (2010-2020); disponíveis na íntegra; nos idiomas português e inglês. Excluídos: teses, dissertações, revisões (sistemática, narrativa e integrativa), artigos de opinião e editoriais. Resultados: 193 artigos foram selecionados com base no título e resumo. 174 artigos não atenderam com objetivo da pesquisa, sendo então, incluídos 19 artigos para leitura e análise. A maioria dos artigos evidenciaram que na percepção dos enfermeiros o uso da glicose oral é efetivo na redução da do (37%), acredita-se que a glicose pode facilitar a liberação de peptídeos opioides endógenos dos neurônios que podem ser responsáveis pelo efeito antinociceptivo. Os estudos apontaram a sucção não-nutritiva como medida eficaz para modular a hiperatividade (21%), desconforto e a dor do neonato, diminuindo o choro e até mesmo reduzir picos de frequência respiratória e cardíaca durante os procedimentos considerados dolorosos. Acredita-se que os movimentos rítmicos de sucção podem estimular as vias sensoriais de fibras nervosas, o que competiria com a estimulação dolorosa. Medidas simples também foram mencionadas como: mudanças de posição (26,3%) e controle de iluminação, ruídos (15,7%) demonstraram diferentes graus de positividade na utilização dessa técnica. Conclusão: o uso de métodos não-farmacológicos demonstrou-se uma terapia eficaz para promover o alívio da dor em neonatos, sua utilização pode ser considerada viável podendo ser implementado dentro dos protocolos de assistência de enfermagem, numa ação conjunta, atividades de educação profissional seria uma estratégia que facilitaria essa prática clínica.

## 61914

Cuidados da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva

ANDREZZA MARIA ARAUJO PEREIRA ALVES, NAYARA RODRIGUES LOPES FERREIRA, JACKELYNE OLIVEIRA COSTA TENÓRIO, PAULA HELEN SANTOS BISPO, MADHALENA LINDHA FERREIRA DE LUCENA e GLAUCIENE FERREIRA LIMA
Universidade Tiradentes , Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução:A internação em unidade de terapia intensiva é precedida de comprometimentos orgânicos, presentes e potenciais, que colocam em risco a vida do ser doente. Acreditamos que esse fato tem contribuído para que a assistência de enfermagem, nessa unidade, seja norteada pelo modelo biomédico. O cuidado de enfermagem não pode prescindir do aspecto humanístico e relacional. O cuidado não se restringe apenas a uma ação técnica no sentido de fazer, executar um procedimento, mas também no sentido de ser, expresso de forma atitudinal, pois é relacional. No entanto, temos observado que esses aspectos são desconsiderados ou pouco valorizados, quando o cuidado se dá num ambiente de terapia intensiva onde a tecnologia e o tecnicismo predominam. O cuidar na UTI é tecnicista e mecânico, desprovido, muitas vezes, dos sentimentos do doente e seus familiares. Objetivo: Relatar a importância dos cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Método:Concretizou em um estudo de revisão literatura, nas bases de dados LILACS e MEDLINE no período de abril a maio de 2020 selecionando 05 artigos mediante os critérios de inclusão. Resultados:Na relação cuidadores de enfermagem/ser doente de UTI, tanto um quanto o outro podem ser vistos como sujeito (TU) ou como objeto (ISSO). Quando transformamos o outro em objeto também nos tornamos objeto. Como vimos na primeira parte deste trabalho, o doente é visto como objeto quando reduzido à vida biológica, quando considerado pelos cuidadores da enfermagem da UTI como um caso clínico, um receptáculo de procedimentos técnicos. O ser cuidado vê os cuidadores como objeto quando os considera somente executores de procedimentos. Os cuidadores são vistos como sujeitos pelo ser cuidado e vice-versa, quando existir diálogo, de forma a valorizar suas queixas, dar oportunidade para expressarem seus medos e pedir esclarecimentos, proporcionar conforto e confiança, quando respeitarem sua privacidade, demonstrarem atenção e afeição, dentre outros. Conclusão: A equipe de enfermagem da UTI far-se-á presente ao ser cuidado, pela competência técnica, por um olhar carinhoso, um afago, um ouvir com atenção, um tom de voz amável, dentre outros. A presença também envolve reciprocidade, os seres envolvidos no diálogo, ser cuidado e ser cuidador devem ser vistos como uma pessoa, como um EU e TU, em vez de um objeto, um ISSO.

## 61915

Tratamento de choque séptico: uso de vitamina c, hidrocortisona e tiamina em comparação com hidrocortisona isolada

ANA CLARA HAJJAR, KALITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, DAVI BORGES DE CARVALHO, DESIREE MATA DE SOUZA e ANDRÉIA MOREIRA DA SILVA SANTOS
UniEVANGELICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: Sepse é uma doença ameaçadora da vida caracterizada por uma resposta do hospedeiro desregulada à infecção. Ela é responsável por mais de 5 milhões de mortes ao redor do mundo por ano. Os pacientes com choque séptico têm anormalidades circulatórias e metabólicas que aumentam o risco de mortalidade. Para esses pacientes, novos tratamentos é uma prioridade da saúde pública global. Objetivo: comparar os resultados obtidos com o uso de hidrocortisona, vitamina C e tiamina com o uso da hidrocortisona sozinha em pacientes com choque séptico. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi feita nas bases de dados Public Medlines (Pubmed) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “septic shock”, “hydrocortisone” e “vitamin C” e filtrando pelos artigos publicados entre 2019 e 2020. Foram obtidos 466 resultados, dos quais foram incluídos para análise aqueles com maior rigor científico, obtendo-se 10 artigos. Resultados: Recentemente em um estudo retrospectivo de centro único com 94 pacientes com sepse severa ou choque séptico, a combinação de alta dose de vitamina C IV com hidrocortisona e tiamina resultou em menor duração da administração de vasopressor e menor mortalidade hospitalar. Porém, em um estudo clinico randomizado, multicêntrico, aberto e internacional com 211 pacientes, essa combinação comparada com hidrocortisona sozinha não afetou significantemente o tempo vivo e livre de suporte vasopressor até o 7º dia. Outro estudo retrospectivo com 76 pacientes com choque séptico demonstrou que não há diferenças nos resultados primários (mortalidade hospitalar) e em alguns secundários como mortalidade em UTI em 28 e 60 dias, duração do uso de vasopressor e duração de estadia no hospital, quando se compara o uso de hidrocortisona, vitamina C e tiamina e o uso da hidrocortisona sozinha. Porém, mostrou que a duração de estadia na UTI foi significantemente reduzida naqueles que usavam a combinação (p = 0,04). Conclusão: O uso de hidrocortisona, vitamina C e tiamina em comparação com o uso isolado da hidrocortisona tem controvérsias na literatura. Os estudos mais qualificados e com amostra mais significativa mostraram que não há diferenças significativas nos resultados primários e secundários. Porém essa associação em pacientes com choque séptico pode ser uma terapia que vale a pena ser considerada, mas precisa de mais investigações futuras.

## 62013

Assistência de enfermagem prestada ao neonato com cardiopatia congênita

KAREN STEFANY PEREIRA CELESTINO, FIHAMA PIRES NASCIMENTO, LINDEMBERG ARRUDA BARBOSA, EVALDO DO NASCIMENTO RIBEIRO, GABRIELY GUEDES GUIMARAES e JOSIVAN SOARES ALVES JUNIOR
Centro Universitário UNIFACISA , Campina Grande , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: De todas as malformações congênitas, a cardíaca é a que mais se destaca por sua quantidade de ocorrências em neonatos. Em 2018, a incidência era de 8 a 10 por mil nascidos vivos, ou 1 em 100 nascimentos. Além disso, em grande parte dos casos é preciso uma reparação cirúrgica que devido sua delicadeza em sua maioria, requer cuidados em terapia intensiva posteriormente. Nessa situação, sabe-se que a enfermagem é a categoria que está mais próxima do bebê e da família desempenhando um papel fundamental durante todo o tratamento. OBJETIVO: avaliar a importância da qualidade assistencial de enfermagem prestada ao neonato com cardiopatia congênita em terapia intensiva. METÓDO: trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada em 2020 na biblioteca virtual de saúde (BVS). Foi escolhida a temática e usada a estratégia de PICo para elaboração da pergunta de pesquisa. Em seguida, foi feita a busca de artigos com auxílio dos descritores “cuidados de enfermagem”, “recém-nascido”, “cardiopatias” e “unidade de terapia intensiva” cruzados com o operador booleano “AND”. Obteve-se 247 estudos que foram submetidos ao critério de inclusão “texto completo” e aos critérios de exclusão “trabalhos duplicados”, “trabalhos que fugiam do tema ou do objetivo da pesquisa”, resultando em 28 documentos que após leitura criteriosa, observou-se que 18 não respeitavam os critérios, utilizando-se 10. RESULTADOS: a participação da enfermagem está presente desde o diagnostico até a conclusão do acompanhamento. Essa assistência, pode ser dividida em 4 vertentes: a direta ao bebê, a familiar, a preventiva e a reparadora. O conjunto desses pontos, quando bem efetuados, possui um impacto positivo no processo de saúde-doença do paciente. Cita-se uma redução do índice de mortalidade, sequelas e custos quando se tem uma boa qualidade do cuidado. Além disso, o fato da unidade intensiva necessitar de maior atenção, faz com que o comprometimento com a efetividade da assistência seja crucial para a vida dos recém-nascidos submetidos a esse tipo de tratamento, se tornando assim, um fator influente na promoção da saúde. CONCLUSÃO: os achados dessa análise oferecem aos profissionais de saúde que lidam com os neonatos na situação apresentada, subsídios para construção, expansão e discussão dos conhecimentos a respeito da temática, contribuindo para a formulação do aprimoramento de estratégias de intervenção, visando eficácia e qualidade no cuidado prestado.

## 62015

Agentes etiológicos das infecções da corrente sanguínea em uma unidade de terapia intensiva neonatal

LYRLANDA MARIA CAVALCANTE DE ALMEIDA, MARIA DANIELLE ALVES DO NASCIMENTO, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, AMANDA ECKHARDT, LISANDRA BEZERRA FROTA e BRUNA RAFAELA DA COSTA CARDOSO
Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A infecção primária da corrente sanguínea (IPCS) é a principal infecção em Unidade Terapia Intensiva neonatal, e vem aumentando sua incidência principalmente em decorrência da maior sobrevida dos recém-nascidos de muito baixo peso e da maior utilização dos cateteres venosos centrais, contribuindo para o aumento da morbimortalidade. Os RNs prematuros são especialmente vulneráveis às bactérias nocivas, pois o seu sistema imune ainda não está desenvolvido. Além disso, os RNs prematuros são submetidos a tratamentos e procedimentos mais invasivos que aqueles a termo e, consequentemente, apresentam um maior risco de infecção, o que se torna mais grave à medida que prejudica pacientes mais vulneráveis. As IPCS, dessa forma, tornaram-se um grave problema de saúde pública, com complicações econômicas e sociais, atingindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, podendo levar a condições incapacitantes, reduzindo a qualidade de vida e, o mais grave, levando ao aumento da letalidade. OBJETIVO: Identificar a frequência dos agentes etiológicos das IPCS em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital de ensino no interior do Ceará. MÉTODO: O presente estudo consiste em uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva e quantitativa, referente ao ano de 2017. Foi realizada por meio de coleta de dados de relatórios obtidos do equipamento Vitek® 2 em um Hospital de ensino na Região Norte do Ceará. RESULTADOS: Foram identificadas 21 hemoculturas positivas. Os agentes etiológicos mais encontrados foram: Klebsiella pneumoniae ssp. (36,3%), Staphylococcus aureus (22,72%), Staphylococcus epidermidis (13,63%), Enterobacter cloacae (4,54%), Enterococcus Faecalis (4,54%), Staphylococcus haemolyticus (4,54%), Staphylococcus hominis (4,54%), Streptococcus agalactiae (4,54%) e Candida Albicans (4,65%). Vale reassaltar que as bactérias identificadas nesse estudo não foram consideradas multirresistentes conforme o mais recente manual de critérios diagnósticos de infecções da Anvisa. A positividade das hemoculturas foi baixa e a presença do S. epidermidis, como sendo o mais encontrado no período, está de acordo com os dados da maioria das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais do mundo. CONCLUSÃO: Diante do analisado, o estudo mostra a importância da detecção de patógenos bacterianos em culturas de sangue, podendo a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar implantar medidas mais efetivas na prevenção e no controle das infecções nosocomiais.

## 62111

Riscos ocupacionais sofridos por enfermeiros na atenção às emergências infectocontagiosas em UTI Neonatal

EMYLLE S ARAUJO, MICHELE E S SOUSA e IAGO P ROCHA
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

Introdução: Os profissionais que atuam diretamente com assistência em saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais. Assim, a equipe de enfermagem que está em vigilância direta aos usuários dos serviços hospitalares se torna vulnerável. A identificação dos saberes técnicos do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) permite compreender a complexidade que envolve o processo de trabalho da equipe neste setor e de que maneira se dá a exposição aos diferentes riscos ocupacionais, atentando para emergências infectocontagiosas. Objetivo: Analisar os estudos sobre riscos ocupacionais vivenciados por enfermeiros na atenção às emergências infectocontagiosas na UTI Neonatal. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e BVS, entre março e maio de 2020. Utilizando os descritores controlados DeCS: saúde do trabalhador, doenças infectocontagiosas e riscos ocupacionais. Incluídos artigos de revisão, revisões bibliográficas, teses, dissertações, resultados de pesquisas, relatos de experiência, resumos de anais, revisões e relatórios de gestão e aplicados filtros de assuntos. . Resultados: Identificou-se 43 estudos, sendo 21 selecionados para leitura na íntegra e, ao final, 5 escolhidos para discussão atendendo aos critérios de inclusão. Riscos ocupacionais são condições existentes no processo de trabalho que tem potencial para causar danos e/ou lesões temporárias ou permanentes no trabalhador, classificados como mecânicos, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Os riscos biológicos são os mais frequentes para os trabalhadores do setor saúde. Ao executarem técnicas e procedimentos no cuidado direto e indireto aos neonatos na UTIN, a equipe de enfermagem está exposta às diversos agentes biológicos infectantes transmissíveis. As falhas nas medidas de segurança, condições insalubres no ambiente de trabalho, sobrecarga de atividades laborais e acidentes de trabalho atenuam a problemática. Ressalta-se que para diminuição dos riscos, os profissionais devem buscar sanar dúvidas sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) e suporte para a precaução em relação a transmissão de doenças infectocontagiosas. Conclusão: Profissionais da equipe de enfemagem estão expostos à constantes riscos ocupacionais no âmbito hospitalar. No setor de UTIN eles precisam dominar, além de técnicas específicas, o instrumental que os protege da contaminação.

## 62148

Atuação da equipe multiprofissional no cuidado a pacientes com doenças cardiovasculares em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência

ALANA C SANTOS, LIZIANE M CARNEIRO, JULIANA M FREITAS, CLEICIANE S AZEVEDO, SIMONE B RODRIGUES, LYRLANDA M C ALMEIDA, LARYSSA T G CASTRO, NICOLE A MARTINS e RENAN R ROCHA
Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: Em 2016, cerca de 350 mil brasileiros foram vítimas fatais de doenças cardiovasculares, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, mostrando dados bastante alarmantes. As doenças cardíacas estão dentre as doenças que mais levam os pacientes a Unidade de Terapia intensiva (UTI) e constitui um excelente modelo para o trabalho de uma equipe multiprofissional por se tratar de doenças multifatoriais, para que através de diferentes abordagens o paciente obtenha sucesso no restabelecimento de sua saúde. Objetivo: Relatar a experiência da atuação de uma equipe multiprofissional em unidade de terapia intensiva no cuidado de pacientes portadores de doenças cardiovasculares. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que busca descrever as atividades realizadas por profissionais de diversas categorias no suporte clínico de pacientes portadores de doenças cardiovasculares. Resultados: A equipe multiprofissional do presente estudo é formada por enfermeiros, fisioterapêuta e farmacêuticos, estes atuaram na promoção da saúde e prevenção de agravos ao paciente com doenças cardiovasculares. No qual coube ao enfermeiro da equipe realizar assistência especializada ao paciente cardiopata, fazendo controle pressórico adequado, realizando suporte assistencial e a administração do serviço, sendo o facilitador na comunicação entre o paciente e os demais profissionais participantes da equipe multidisciplinar. Ao fisioterapêuta coube a realização de serviços para prevenção de fatores de riscos provenientes de UTI, como retenção de secreções, atelectasias e pneumonias, utilizando uma ampla variedade de técnicas. E ao farmacêutico, a promoção da atenção farmacêutica, identificando e buscando resolução de problemas relacionados com os medicamentos, interações medicamentosas, superdosagens e demais formas de uso incorreto de medicamentos, além de participar na educação em saúde do paciente e seus cuidadores quanto a farmacoterapia do paciente. Conclusão: O cuidado multiprofissional prestado à pacientes com doenças cardiovasculares é capaz de aumentar exponencialmente a sobrevida dos mesmos, promovendo uma satisfação maior em relação aos tratamentos definidos e os cuidados específicos com a saúde do paciente, tendo o crescimento profissional no serviço como um todo.

## 62156

Principais causas de agraves no uso de cateter venoso central na faixa pediátrica

LUISA CASTILHO AMANCIO, DEBORA TEODORO CARRIJO, NATALIA SOUSA COSTA, JULIA OLIVEIRA CARVALHO, VINICIUS DIAS DE OLIVEIRA, NATHALIA CAROLINNE RABELO DE SOUZA, BRUNA ABREU SIMOES BEZERRA CUNHA, REBECA MIGUEL DE OLIVEIRA, GIOVANNA AZEVEDO RODRIGUES e MITHIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA PEIXOTO
UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - UniRV, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: O cateter venoso central fornece um acesso vascular que quase sempre é indispensável à sobrevivência de neonatos e crianças em estado crítico. Ele garante o sucesso da terapêutica intravenosa, já que pode ser utilizado para administrar fluidos intravenosos, antibióticos, quimioterápicos, hemoderivados, nutrição parenteral e para a monitorização hemodinâmica. Contudo, o seu uso, por ser um procedimento invasivo, pode estar associada a complicações que podem prejudicar a vida da criança. Objetivo: Descrever as complicações mais comuns do uso do cateter venoso central na faixa etária pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com base em artigos que relacionem o uso de cateter venoso central e suas complicações, publicados entre 2006 e 2019, nas línguas inglesa e portuguesa. As plataformas utilizadas foram Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, ao passo que os descritores foram “cateteres” e “complicações”. Resultados: Muitas crianças em estado crítico dependem de um cateter venoso central para um acesso sanguíneo efetivo e uma terapêutica de qualidade. No entanto, o uso desse meio exige dos profissionais de saúde um conhecimento adequado quanto a sua manipulação e manutenção para evitar efeitos adversos que podem piorar o quadro do paciente. Portanto, por ser uma prática invasiva pode gerar intercorrências como por exemplo punção arterial, pneumotórax, lesões nervosas, mau posicionamento do cateter, tamponamento, arritmia cardíaca e complicações de manutenção. Nas crianças, a trombose venosa e a infecção local e de corrente sanguínea são consideradas as complicações mais frequentes, sendo responsável por um aumento significativo na morbidade, mortalidade e nos custos decorrentes do próprio tratamento. Conclusão: Desse modo, dentre as complicações de manutenção a que possui maior prevalência é a infecção, estando relacionada com a ventilação mecânica, o tempo de permanência e a lavagem das mãos antes da realização do curativo do cateter. Por isso, é fundamental que a equipe esteja capacitada e devidamente paramentada para a realização desses procedimentos, como também, estar aptos a garantir a adequada manutenção do cateter com fins de evitar complicações e segurar o sucesso terapêutico.

## 62171

Ambiente de terapia intensiva neonatal: benefícios da posição prona na correlação dos estímulos sonoros ao estresse fisiológico do prematuro.

AMANDA DUARTE PEREIRA SOARES, ANDREYNA MEDEIROS NUNES, AERLANE DANTAS QUEIROGA, ENYA MARIA MANGUEIRA ROLIM, JOÃO MATEUS PEREIRA DE JESUS, JENEFFER TAVARES DE OLIVEIRA, KENNEDY CRISTIAN ALVES DE SOUSA e WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A adaptação do pré-termo no ambiente extrauterino desencadeia dificuldades quanto as inúmeras alterações fisiológicas e ruidosas, relacionadas à débil habilidade de sobrevivência no meio e aos estímulos sonoros decorrentes da unidade de terapia intensiva neonatal, que não dispõem dos recursos encontrados no ambiente intrauterino. OBJETIVOS: Relatar a interação dos estímulos sonoros ao estresse fisiológico no pré-termo e os benefícios da posição prona. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library (SCIELO) e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os seguintes termos: Terapia Intensiva Neonatal, Recém-Nascido Prematuro, Decúbito Ventral, conforme a orientação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND para cruzamento entre os termos. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos referenciados de 2015 a 2020, publicados em língua portuguesa e inglesa e de acesso livre nas bases de dados e, como critérios de exclusão, textos incompletos e teses. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram 04 estudos, que compuseram a amostra. RESULTADOS: As inovações tecnológicas se mostraram essenciais para o tratamento do prematuro porém, a intensa quantidade de aparelhos e monitorização contínua, desencadeiam um estresse no neonato devido à quebra do seu ciclo circadiano. Dentre as principais alterações relacionadas ao estresse fisiológico no neonato, estão: o aumento da frequência cardíaca, da frequência respiratória, da pressão arterial cerebral, diminuição da saturação de oxigênio e alterações na atividade motora, como padrões extensores. A posição prona é um recurso de extrema relevância, visto que, os seus efeitos evidenciam a melhora de alterações advindas do ambiente, devido ao aumento da taxa de saturação, da oxigenação, redução do fluxo sanguíneo cerebral e aumento da atividade parassimpática. CONCLUSÃO: Diante do exposto, é possível concluir que o posicionamento em prono e a adequação postural no prematuro, minimizam os efeitos dos estímulos sonoros e do estresse fisiológico, promovendo o relaxamento, aumentando a atividade parassimpática e favorecendo a estabilidade hemodinâmica.

## 62351

Displasia broncopulmonar após ventilação mecânica em neonatos com baixo peso ao nascer

JOAO CARLOS DIAS FILHO, SAMILI MARIA BARBOSA ROCHA, ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA, HELENA SOUZA DO NASCIMENTO e ALLAN JEFERSON RICARDO
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Os avanços na área de atenção perinatal nas últimas décadas têm aumentado a sobrevida de recém-nascidos (RN) de muito baixo peso. No entanto, a morbidade a longo prazo ainda é frequente, sendo a displasia broncopulmonar (DBP) uma das complicações crônicas mais importantes em prematuros sobreviventes. Doença multifatorial que inclui imaturidade, toxicidade pelo uso do oxigênio, infecção, persistência do canal arterial (PCA) e má nutrição pós-natal. O uso da ventilação pulmonar mecânica tem sido identificado como um dos principais fatores de lesão pulmonar em prematuros, apesar do seu efeito potencial salvador de vidas, apresenta vários riscos e complicações inerentes a seu uso. Objetivo: Analisar a incidência da Displasia Broncopulmonar em prematuros associados ao suporte ventilatório. Método: O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed no período de fevereiro a maio de 2020. Os descritores foram selecionados a partir dos objetivos da pesquisa, sendo: prematuros, ventilação mecânica e displasia broncopulmonar. Como critérios de inclusão optou-se por artigos em português e inglês nos anos de 2010 à 2020. Foram critérios de exclusão: artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo. Resultados: Os recém-nascidos que desenvolveram DBP tinham peso ao nascer e idade gestacional mais baixos. Também tiveram menor incidência de partos cesarianos e apresentaram baixos índices no Apgar. Em outro estudo de um total de 2.785 recém-nascidos com peso entre 500 a 1.500 g, a média de incidência de DBP nos sobreviventes foi de 24,4%. A associação entre a condição de DBP e tempo de oxigenioterapia, ventilação mecânica e dias de internação foi bastante significativa estatisticamente entre os estudos. Os estudos mostram que a ventilação mecânica é um avanço tecnológico que aumentou a sobrevida de prematuros, contudo, traz consigo de forma negativa, o aumento na incidência de displasia broncopulmonar, quando a mesma é inserida no tratamento. Conclusão: A DBP é uma complicação frequente em recém-nascidos prematuros e está relacionada diretamente ao tempo de ventilação pulmonar mecânica, devendo a equipe que presta atendimento ao paciente de alto risco estar empenhada no desmame e extubação dos recém-nascidos o mais rápido possível, de preferência, na primeira semana de vida.

## 62386

Gestão de enfermagem lidando com as dificuldades na segurança do paciente em uti

MYLENA DOS SANTOS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, KATIA DOS SANTOS GOIS, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA e MARCIA KARINA LIMA DANTAS
Universidade Tiradentes, Campo do Brito, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente vem sendo abordada com significância, objetivando resguardar prováveis eventos adversos e aperfeiçoar os cuidados prestados ao paciente. A segurança do paciente institui um problema de saúde pública mundialmente, estudos mostram que, um em cada 10 pacientes é lesionado ao receber a assistência hospitalar em países desenvolvidos. Já realizando a comparação com os países desenvolvidos, os que estão em desenvolvimento elevam-se em até 10 vezes. OBJETIVO: Aperfeiçoar o conhecimento produzido acerca da temática segurança do paciente na unidade de terapia intensiva com ênfase nas dificuldades dos enfermeiros gestores. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura através da construção de leituras correlacionadas com a área temática. A busca foi realizada nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. Tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, entre os anos 2018-2019, em português e inglês. RESULTADOS: No Brasil, a enfermagem vem assumindo o papel de precursora sobre a segurança do paciente. Os profissionais de saúde têm enorme responsabilidade na prevenção dos eventos adversos na prática assistencial, desenvolvendo ações que priorizem e garanta a segurança do paciente. Logo, é importante que estes reconheçam seus erros, realizem práticas seguras, tenham uma comunicação efetiva entre a equipe e que o enfermeiro assuma o seu papel de líder, fornecendo uma educação continuada para a sua equipe com treinamento e capacitações, visando a diminuição de possíveis erros. Assim, os estudos permitiram identificar que a enfermagem se apresenta importante nos métodos que visam certificar os cuidados concedido aos pacientes, embora encontra-se alguns fatores que contribui para ocorrências de eventos adversos como questões estruturais e gerenciais. CONCLUSÃO: Conclui-se que as falhas na assistência influenciam no processo de cuidar e acarretam em possíveis danos que interferem na segurança do paciente. Dessa forma, é possível analisar um comprometimento da eficácia dos serviços prestados que garantem a segurança do paciente. Assim, fica evidente a necessidade de estratégias como forma de intervenção promovendo a capacitação e educação continuada com a equipe. Assim, fica evidente a necessidade de estratégias como forma de intervenção, promovendo educação continuada para a equipe.

## 62505

Significando a comunicação não verbal na Unidade de Terapia Intensiva

GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, ISABEL COMASSETTO, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA, KARINE DE MELO CEZAR ALVES e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: a comunicação com pacientes impossibilitados da expressão verbal é constante na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Seja por meios verbais ou não verbais, compartilha informações, fortalece ou influencia relacionamentos para que haja uma verdadeira interação. A comunicação deve fluir nos dois sentidos, sejam por mensagens verbais ou não verbal, através da escrita e gestos, olhares e reação. Objetivo: conhecer como ocorre a comunicação dos profissionais intensivistas da equipe de saúde que atuam na UTI com pacientes que estão impossibilitados de comunicar-se verbalmente. Método: Pesquisa do tipo qualitativo, com abordagem da fenomenologia social de Alfred Schüts. Aprovada pelo CEP/UFAL sob o protocolo n° 3.032.389, realizada com 30 profissionais intensivistas da equipe multiprofissional de saúde, de um hospital universitário do Nordeste do Brasil. Realizado no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. Resultados: Na fenomenologia social a ação é interpretada através de seus motivos existenciais, esta ação deriva de suas vivências, que são carregadas de subjetividade e desempenhadas no seu mundo vida. Os profissionais da equipe multiprofissional que atuam na UTI, agem e interagem com os pacientes impulsionados por motivações. O “motivo por que” e os “motivos para” buscam a comunicação com os pacientes, mesmo que não obtenham uma resposta verbal, pois estão relacionados com as suas experiências passadas e presentes e consideram significativa a comunicação durante todo o cuidado, sendo vista como forma de mensurar o real estado do paciente, cujo objetivo não é apenas para melhorar a interação entre ambos, mas informar e assim tranquilizar o paciente, contribuindo para humanizar o cuidado: “Eu acho que é de cada profissional, cada um tem seu método de trabalhar, muitos são mecânicos e outros são mais comunicativos. Eu acho que quando o paciente está sedado não deixa de estar ali escutando.” (Participante 9) Independente da capacidade de resposta, do paciente que não se comunica verbalmente, a comunicação é uma ferramenta fundamental no desempenho do profissional, possibilitando um cuidado de excelência. Conclusão: O estudo enfatiza a importância de aprimorar a forma adequada da comunicação na assistência aos pacientes impossibilitados da verbalização, com vista na qualidade em saúde. A comunicação possibilitará um restabelecimento da saúde do paciente e facilitará a assistência destes profissionais.

## 62603

A comunicação de más notícias na unidade de terapia intensiva do adulto
NATHALIA COMASSETTO PAES, ISABEL COMASSETTO, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, LETICIA ASSUNCAO DE ANDRADE LIMA, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, LOUISE MENDONCA VAZ, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LETICIA KALLYNE RODRIGUES DA SILVA, ARIADNA JIHANI DAMASCENO VIDAL DE S REIS e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: Há grande importância para o paciente, assim como para a família de receber o apoio profissional, ser bem orientado quanto ao prognóstico e sobre as consequências que poderão surgir durante o tratamento. Assim, é preciso que o profissional possua essa consciência e tenha cautela durante a comunicação de más notícias visto que a mesma é uma realidade constante em seu cotidiano. Entretanto, por poder gerar situações de estresse nos profissionais de saúde, que, muitas vezes, tentam evitar essa tarefa usando técnicas de distanciamento esta é constituida como uma das áreas mais difíceis e complexas no contexto das relações interpessoais, requerindo conhecimento, aptidão e planejamento para a condução desses momentos. Contudo, cada indivíduo reagirá de forma diferente à situação, sendo necessário adequar a informação a cada pessoa, não existindo um protocolo que possa servir a todos. Objetivo Conhecer a percepção dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva acerca da comunicação de más notícias, para o paciente e o seu familiar. Metodologia É um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, cuja análise dos dados foi realizada mediante técnica de analise de conteúdo de Bardin, seguindo três etapas: leitura flutuante, resumo dos achados e identificação dos conteúdos implícitos. Aprovado pelo protocolo nº 1.477.590 do CEP/UFAL, foi desenvolvida em um hospital universitário do nordeste do Brasil. No período de agosto de 2018. Participaram 19 profissionais intensivistas. Resultados A comunicação de más noticias foi visualizada como uma série de situações desconfortáveis que apresenta diversas divergências na realização entre os profissionais, estes, nem sempre possuindo uma forma adequada de transmiti-las apesar de saberem da necessidade de sua realização de forma prudente, minimizando os efeitos deletérios ou negativos para o maior bem estar do paciente e familiar. Conclusão À medida que a equipe se depara com a comunicação de más noticias, exige maior aprimoramento profissional. Faz parte do processo de desenvolvimento de novas estratégias para conduzir uma conversa que envolva noticias que causem desconforto para o paciente, familiar e profissional. Dessa forma, ao utilizar uma comunicação clara e honesta, sem falsas esperanças possibilitará que qualquer significado controverso seja apreendido durante a comunicação.

## 62684

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO À CRIANÇA EM TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL E PEDIÁTRICO
ELIANE SANTOS CAVALCANTE, e IAGO MATHEUS BEZERRA PEDROSA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Escola de Saúde da UFRN, Natal, RN, BRASIL.
RESUMO
INTRODUÇÃO: A segurança do paciente pediátrico vem sendo objeto de estudo nos cenários nacionais e internacionais, e é uma das principais preocupações no cuidado em saúde. Entende-se por segurança do paciente a diminuição significativa do risco de dano desnecessário ao paciente durante a assistência. OBJETIVO: Descrever evidências na literatura nacional e internacional para o cuidado seguro à criança internada em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica após a criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada a busca de estudos publicados entre 2004 a 2019 nas bases de dados PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Web of Science e Wiley Online Library, utilizando os descritores Patient safety; Pediatric Intensive Care Units; Hospitalized child, Pediatric nursing; e Nursing care. A seleção dos artigos foi pautada em critérios de inclusão e exclusão. RESULTADOS: Após as buscas nas bases de dados, foi possível encontrar 948 artigos, com a leitura de título e resumo das publicações foram pré-selecionados 58 artigos, consequente à leitura dos mesmos na íntegra, chegou-se à amostra final de 30 artigos, que compõem este estudo. Os achados desta revisão apontam que a qualificação do cuidado para a segurança do paciente na enfermagem pediátrica está relacionada as diversas interfaces do processo de cuidado que vão desde a qualidade dos registros das informações em prontuário, do emprego de checklists nos procedimentos, bem como a incorporação de melhorias no processo medicamentoso, na formação profissional, além do envolvimento dos pais como parceiros no processo de cuidado. CONCLUSÃO: A partir dos estudos incluídos nesta revisão, observou-se que há inúmeros fatores que podem contribuir para o sucesso da segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, especialmente o preparo técnico-científico da equipe multiprofissional e estímulo a participação dos pais para garantir a eficácia do tratamento.
Palavras-chaves: Segurança do paciente; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica; Cuidados de enfermagem

## 62754

Oxigenoterapia nasal de alto fluxo na terapia intensiva em adultos: revisão bibliográfica
YASMIN NERI ONIAS, MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR, RENAN DE BRITO CALDAS, LORENA BRASIL COSTA, GABRIELA REIS GUIMARES, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA e KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia nasal de alto fluxo (ONAF) é um sistema que fornece ao paciente um elevado fluxo de ar, podendo oferecer até 100% de oxigênio com um fluxo máximo de 60L/minuto. Embora mais comumente usada em bebês, a ONAF em adultos vem crescendo. Dentre os vários usos observados, há na literatura atual indicações nas insuficiências respiratórias hipoxêmica e hipercápnica, prevenção da reintubação, insuficiência respiratória aguda e pré-oxigenação. Percebe-se, assim, que a ONAF mostra-se intimamente ligada com a terapia intensiva, visto que muitos pacientes ao iniciarem seu uso, se já não estivessem internados numa área de terapia intensiva, provavelmente seriam encaminhados para esta. OBJETIVO: Identificar os possíveis benefícios da oxigenoterapia nasal de alto fluxo em adultos na terapia intensiva. MÉTODO: Revisão sistemática de artigos indexados nas bases de dados UPTODATE, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se dos seguintes DeCS (Descritores de Ciência em Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings): “oxigenoterapia”, “alto fluxo” e “terapia intensiva”. Encontrou-se 14823 artigos nas bases de dados, sendo selecionados 7 trabalhos, segundo os critérios de inclusão: artigos publicados a partir de 2017 e que atendessem ao objetivo da pesquisa. RESULTADOS: O uso da ONAF tem sido atrelado a uma redução do esforço respiratório, bem como da frequência respiratória. Diferente de outras formas de oxigenoterapia de alto fluxo, como a máscara de Venturi, a ONAF minimiza a diluição do oxigênio pelo ar ambiente, o que otimiza a fração de inspiração de oxigênio. Seus benefícios são verificados, também, no adequado aquecimento e umidificação das secreções nas vias respiratórias, facilitando a remoção; melhor lavagem do espaço morto nasofaríngeo, permitindo uma fração mais alta de ventilação por minuto. CONCLUSÃO: Os estudos sobre os benefícios da terapia não foram totalmente conclusivos, por isso não há indicações absolutas. Apesar disso, os resultados em algumas amostras podem ser considerados suficientes para incentivar o investimento na análise da oxigenoterapia nasal de alto fluxo, visto que o sucesso da técnica tem o potencial de diminuir o número de intubações e de insuficiências respiratórias de diferentes causas.

## 62802

Mineração de dados aplicada a informações da unidade de farmácia clínica de um hospital universitário: perfil de PRM´s da UTI neonatal e pediatria
ANDREIA SUELLE MOURA FONSECA,
Hospital Universitário Ana Bezerra , Santa Cruz , RN, BRASIL.
Introdução: A Farmácia clínica é a área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual o farmacêutico presta cuidado ao paciente, para que assim possa se otimizar a farmacoterapia, promover a saúde, bem-estar e prevenir doenças. Dentre as atribuições do farmacêutico clínico encontra-se a prática da identificação de problemas relacionados ao tratamento farmacoterapêutico. Objetivo: aplicar um modelo de data mining para identificação de padrões de problemas relacionados a medicamentos no setor de UTI neonatal e pediatria e de um hospital universitário. Métodos: o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa, com aprovação sob número CAAE 1069891989.8.0000.5568. Assim, foram analisados os dados produzidos pela Farmácia Clínica no período de setembro de 2017 a julho de 2019, através da aplicação da técnica de Mineração de Dados, para identificação das regras de classificação e de associação utilizando o softwareWeka 3.8.Resultados: a arvore de decisão mostrou que os erros de prescrição foram os mais freqüentes. Na UTI neonatal, os erros de prescrição do tipo 1 (erros de prescrição apenas) estão relacionados a anti-inflamatórios, antimicromicrobianos/antiparasitários e aos medicamentos de controle especial para o Sistema Nervoso Central; já os erros de prescrição do tipo 2 (também erros de processo) estão relacionados a prescrição de vitaminas-repositores-protetores e de soluções hidroeletrolíticas. No setor de pediatria, em geral os erros do tipo 2 estão relacionados à vitaminas-repositores-protetores, soluções hidroeletrolíticas, medicamentos de controle especial, e os erros de tipo 1 estiveram relacionados aos antimicromicrobianos/antiparasitários e anti-inflamatórios.. A árvore de decisão obteve a acurácia de 56% e com 75,22% de instâncias corretamente classificadas. Conclusão: a qualidade da prescrição para o setor de UTI neonatal e pediatria precisa ser melhorada, especificamente para algumas classes de medicamentos, a fim de que sejam evitados erros de medicação e o processo de assistência à saúde se torne mais seguro.

## 62832

Atuação da equipe de enfermagem na assistência ao recém-nascido com Hipertensão Pulmonar Persistente

THAYNARA THAIS FERNANDES TORQUATO DE LIM, e MONICA CARVALHO DA SILVA
Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A hipertensão pulmonar persistente neonatal (HPPN) é uma síndrome clínica decorrente de uma resistência vascular pulmonar aumentada que culmina na persistência da vasoconstricção das artérias pulmonares, causando por meio do canal arterial um shunt do coração direito para o esquerdo, trazendo como consequência uma hipoxemia sistêmica no recém-nascido (RN). Objetivo: abordar a importância da atuação da equipe de enfermagem nos cuidados ao RN com HPPN. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de revisão de literatura, com pesquisas em bibliografias durante o mês de maio de 2020. Resultados: o mecanismo fisiopatológico da doença decorre de uma falha na vasodilatação da circulação pulmonar ao nascimento, interferindo nas trocas gasosas e levando à hipoxemia. O tratamento desses pacientes visa manter a pressão arterial sistêmica em níveis adequados, diminuir a resistência vascular pulmonar, garantir liberação de oxigênio para os tecidos e minimizar lesões induzidas pelo oxigênio e pela ventilação. Como consequência, a HPPN contribui à insuficiência circulatória prejudicando a oxigenação dos tecidos, podendo levar a sequelas em longo prazo e óbito. A equipe de enfermagem com o seu cuidado ininterrupto é fundamental na manutenção das condições clínicas desse paciente para propiciar uma recuperação sem interferências externas que intensifiquem a progressão dos sintomas e assim diminuir o tempo de permanência hospitalizado, prolongamento/outros tratamentos e sequelas. Conclusão: A competência e habilidade da equipe de enfermagem são definidoras no processo de intervenção e recuperação desses pacientes que visa à melhora dos sintomas e reduzir a progressão da doença. Uma assistência de enfermagem sistematizada e direcionada é o caminho para o sucesso no desfecho positivo do caso.

## 62866

Análise bibliográfica sobre o uso de anticoagulante como profilaxia de eventos cardiovasculares em pacientes com covid-19.

FRANCISCA SABRINA SIQUEIRA LIMA, MARIA LUANA DE FREITAS RABELO, VANESCA FONTENELE RIBEIRO e HENRY PABLO LOPES CAMPOS REIS
Universidade Federal do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL - Hospital Geral Dr César Cals , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução Estudos recentes relataram que pacientes hospitalizados com doença grave por coronavírus 2019 (COVID-19) estão frequentemente desenvolvendo anormalidades laboratoriais compatíveis com hipercoagulabilidade e clinicamente uma alta prevalência de eventos tromboembólicos. Diante disso, o aumento dos níveis de produtos de degradação do dímero D e tempo prolongado de protrombina são achados comuns e que estão associados a um mau prognóstico desses pacientes. Assim, cabe destacar o uso empírico da anticoagulação terapêutica para pacientes hospitalizados com essa doença. Objetivo Avaliar por meio de um estudo bibliográfico se o uso do anticoagulante é uma boa opção terapêutica para prevenção de coagulopatias decorrente da COVID-19. Método Utilizando como base de dados o PubMed, fez-se buscas com combinações das seguintes palavras chaves: “COVID-19”, “heparina”, “anticoagulante”, “coagulopatias”, “tratamento” e “coronavírus” com o descritor AND, sendo previamente selecionados 32 artigos e por fim usados 20 para o trabalho. Resultados Tendo em vista o estado hipercoagulável frequentemente observado nos pacientes com doença grave por coronavírus 2019 e o consequente aumento do risco potencial de trombose, observou-se que o uso da heparina não fracionada (HBPM) tem efeitos anticoagulantes e anti-inflamatórios que podem melhorar o prognóstico desses pacientes, além de está relacionada com uma menor taxa de mortalidade, assim sugere-se o tratamento profilático como medida terapêutica nesse caso, assim como o monitoramento da coagulopatia, por meio do tempo de protrombina e as concentrações do dímero D. Conclusão Apesar de a HBPM parecer uma boa estratégia, muitas questões em relação à eficácia dos anticoagulantes doença grave por coronavírus 2019 ainda não foram totalmente esclarecidas, como o momento da intervenção no curso da doença, tipo, dose e a duração do tratamento, necessitando assim de mais estudos.

## 62964

Relação mãe-bebê e infecção pelo novo coronavírus

LÍVIA FRAGOSO BRITO DA SILVA, MARIA SAMYLA HENRIQUE DA SILVA, MONALISA ALEXANDRE HONORATO, KAROLINE RAMOS NUNES DA SILVA, VIVIANE PACHECO DA SILVA, CLARA MARIA SOUSA MENDONÇA e BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR
Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Embora haja poucos estudos no que tange ao novo coronavírus, sabe-se que a COVID-19 possui um baixo índice de letalidade, entretanto, altíssimo índice de contágio. O SARS-CoV-2 é um vírus respiratório, que ganha propagação quando disseminado de pessoa para pessoa, através dos aerossóis. Ou seja, as gotículas respiratórias. A infecção constitui-se pelo vírus presente nas secreções respiratórias de uma pessoa contaminada que tenha contato com as membranas mucosas de outra pessoa, não contaminada. Sabe-se ainda que, a distância de segurança mínima, deve ser em torno de 1,8m. Objetivo: O objetivo de tal estudo foi fazer um apanhado na literatura atual, sobre a relação entre a mãe infectada pelo novo coronavírus e o bebê, havendo ou não possibilidade de contágio no parto ou através leite materno. Método: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando artigos científicos nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed, por meio dos seguintes descritores: “INTENSIVE CARE”, “COVID”, “PREGNANT WOMEN”, utilizando o operador booleano “AND”, em periódicos internacionais e nacionais online. Teve como critérios de inclusão, artigos publicados no último ano, nos idiomas português e inglês e que tivessem correlação com a temática proposta, sendo excluídos os artigos que apresentaram apenas o resumo e não abordavam a questão norteadora: “Há possibilidade de contágio entre mãe positivada para COVID-19 e o recém-nascido durante o parto?”. Foram encontrados 51 artigos, sendo utilizados 3 para essa revisão. Resultados e Discussão: Com escopo na literatura consultada, pode-se relatar que não há transmissão transplacentária do vírus, mas tal possibilidade não está descartada. Foi constatado ainda que, não houve contaminação direta durante o parto – cesáreo ou normal – e nem pelo leite materno. O caso de contágio na sala de parto foi em uma hemorragia pós-parto materna grave e no aleitamento, porque a mãe (contaminada) não estava fazendo o uso dos equipamentos de proteção individual. Conclusão: Não há relato de contaminação da mãe infectada pelo novo coronavírus e do bebê, no parto ou durante a amamentação. Desde que, para a amamentação, a mãe esteja utilizando adequadamente equipamentos de proteção individual.

## 57860

ECOCARDIOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA ENDOCARDITE BACTERIANA POR PROLAPSO DE VÁLVULA MITRAL

ARTUR HENRIQUE MACHADO LOPES, DANIELA CARVALHO DA SILVA, TIAGO DE SOUSA BARROS, TATIANA FATIMA SOARES REGALADO, ANA KAROLYNNE DA SILVA, MARIELLE BOAVENTURA DE SOUSA MANOEL, BEATRIZ MANGABEIRA SEGUNDO, TARCISIO RUBENS DA SILVA e TALIO CAMARA PINTO DOS SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente, o prolapso de válvula mitral é uma das patologias valvares mais frequentes e uma das etiologias mais relevantes para endocardite infecciosa. É definido como um abaulamento anormal dos folhetos da válvula mitral durante a sístole ventricular total ou parcial de uma ou ambas as cúspides da valva, que pode ser resultado de alterações estruturais ou funcionais. Consequentemente, há uma proliferação mixomatosa dessa válvula, apresentando maior probabilidade de infecção microbiana. A ecocardiografia é o exame mais indicado para confirmar o diagnóstico e auxiliar na conduta. OBJETIVO: Revisar a importância da ecocardiografia no diagnóstico da endocardite bacteriana por prolapso de válvula mitral. MÉTODOS: Buscaram-se artigos indexados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, disponíveis na base eletrônica PubMed-Medline. Do total, foram utilizados 12 artigos para a revisão da literatura, após análise. RESULTADOS: Apesar de ser rara, a endocardite infecciosa continua sendo considerada de alta morbi-mortalidade, mesmo com todos os avanços médicos e cirúrgicos. O objetivo da ecocardiografia é identificar, localizar e caracterizar as vegetações, que são acúmulos de trombos, restos valvares e bactérias nos folhetos. A vegetação é descrita no ecocardiograma como uma massa oscilante. Os critérios considerados como maiores para o diagnóstico são: massa oscilante, abcesso, deiscência de prótese valvar, espessamento maior que 5mm e deslocamentos mesotelessistólico e sistólico posterior das lacinicas da valva mitral com presença de sinais de degeneração mixomatosa. A ecocardiografia é indicada utilizando-se classes (I a III) de acordo com a condição do paciente. Na classe I há maior aceitação de que o procedimento será útil/eficaz e na III, menor aceitação, havendo evidência de que o procedimento é ineficaz ou até prejudicial. O ecocardiograma transtorácico apresenta menor sensibilidade (60%) se comparado ao ecocardiograma transesofágico (87,7% a 98,6%) embora, devido à relação custo-benefício, estudos mostram ser o mais indicado como primeira escolha no auxílio do diagnóstico. CONCLUSÃO: A endocardite infecciosa é uma doença rara, porém fatal, que deve ser diagnosticada precocemente, tendo o ecocardiograma uma função primordial nesse aspecto, melhorando as taxas de sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Endocardite bacteriana; Prolapso de valva mitral; Ecocardiografia.

## 57997

Ecocardiográfia fetal 4D e a correlação eletrônica tridimensional espaço-tempo(CIET):avanço clínico?

ISAC DE ALMEIDA BARBOSA NETO, AYRISON DE MELO SOUSA e MATHEWS BARBOSA SANTIAGO
centro universitário uninorte , rio branco , AC, BRASIL - Fundação Hospitalar do Estado do Acre, rio branco , AC, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Com a introdução da (CIET), agora é possível obter dados de grande utilidade do coração fetal que estão,diante desse avanço ,praticamente livres de artefatos. Isso permite que o examinador use várias modalidades de imagem ao gravar em tempo real bidimensional,uma vez que as imagens 3D são obtidos, a manipulação do conjunto de dados dessa imagem permite ao examinador recriar vistas do coração fetal que permitem o exame da anatomia cardíaca e observar desordens estruturais.O valor dessa tecnologia é que essa imagem do coração fetal pode ser obtida independentemente da posição do feto no útero, e dessa maneira manipulando imagens para gerar interpretações e diagnóstico. OBJETIVO:O objetivo deste resumo é tratar sobre as modalidades atuais de imagem para a avaliação do coração fetal e sua função, explanar a sua aplicabilidade para defeitos cardíacos congênitos e função cardiaca anormal.MÉTODO:revisão literatura acerca das atuais modalidades imaginológicas de analise ecocardiografica fetal 4D de 2017 a 2020. RESULTADO:Dos primeiros relatos do uso do ultrassom para examinar o coração fetal tem-se documentado a utilização ultrassom modo M, no qual o transdutor era direcionado às cegas no coração fetal,registrando a freqüência cardíaca e avaliando arritmias. No inicio dos anos 90, dois tipos de ultrassom foram empregados: ultrassom Doppler colorido( avaliação das características de fluxo em fetos com defeitos cardíacos congênitos) e ultra-som com Doppler pulsado (avaliação do fluxo sanguíneo , calculo do volume sistólico, débito cardíaco).Com a introdução das sondas de ultrassom em 2003 pela General Electric(GE) uma nova era da imagem cardiovascular fetal foi introduzida usando uma técnica de varredura mecânica(CIET), na qual várias imagens bidimensionais simultâneas geravam um conjunto de dados,gerando volume e variações tridimensionais foram avançando e finalmente a imagem de interesse se tornou parte de um plano cartesiano com componente X, Y e Z,(planos A, B e C).Embora a tecnologia (CIET)tenha sido amplamente utilizada para avaliação cardíaca, a principal limitação foi a artefato introduzido nos planos B e C .Isso muitas vezes comprometia a utilidade dessa técnica para examinar estruturas cardiovasculares,pois, gerou existência de artefatos na imagemCONCLUSÃO:A ecocardiografia fetal 4D com reconstrução dinâmica sequencial favorece o diagnóstico de cardiopatias estruturais intra-útero.

## 58002

Cardiologia Nuclear e Amiloidose cardíaca: a contribuição do composto de Pittsburgh B marcado com carbono-11,no diagnóstico dessa doença rara.

ISAC DE ALMEIDA BARBOSA NETO, AYRISON DE MELO SOUSA e MATHEWS BARBOSA SANTIAGO
Centro Universitário Uninorte , rio branco , AC, BRASIL - Fundação hospitalar do Estado do acre , rio branco , AC, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A aplicabilidade da cardiologia nuclear supera a Cintilografia de perfusão Miocárdica para doenças de efeito isquemico no coração. Muitas metodologias possibilitam ,ainda, quantificação da atividade da doença, orientação ,intervenção terapêutica e finalmente monitoração do sucesso de tratamento aplicado.Diante disso, a abordagem cardiologica nuclear da Amiloidose Cardíaca (AC) se torna crucial em sua investigação e no diagnóstico preditivo positivo , pois pode se apresentar sob diversas formas hemodinâmicas e padrões de remodelamento conforme a fase de evolução dessa patologia.OBJETIVO: Abordar o papel da cardiologia nuclear no diagnóstico de uma doença rara:Amiloidose Cardíaca .MÉTODO:Foi realizada pesquisa sobre estudos atuais ,2019 a 2020, acerca do impacto da cardiologia nuclear,no diagnostico da AC.RESULTADOS: A AC é forma rara de cardiomiopatia, frequentemente de difícil diagnóstico caracterizada por deposição extracelular de fibrilas.Embora tenham sido descritas mais de 30 proteínas amiloides diferentes, as duas que mais frequentemente são etiopatogênicas são: imunoglobulina de cadeia leve (AL) e a transtirretina (TTR).A cintilografia com a administração endovenosa de radiotraçadores bifosfonatos marcados com tecnécio-99m ( o mais usado é o pirofosfato – 99mTc) tem sido relatada para localizar os locais onde há intensa deposição cardíaca de amiloide.Até o presente momento, as alternativas mais promissoras para rastreio e diagnóstico incluem outros marcadores específicos de amiloide, como o composto de Pittsburgh B marcado com carbono-11 (PiB- 11C),bem como outros compostos marcados com 18F, como por exemplo, Florbetapir e Florbetaben.Grande quantidade de estudos relataram resultados promissores e positivos na busca pela etiopatogenia,diagnóstico e controle de AC ,uma vez que o PiB-11C apresenta captação na AC. Esse fato é explicado porquê o PiB-11C apresenta menor captação nos pacientes que já foram tratados com quimioterapia em relação aos pacientes ainda sem tratamento.CONCLUSÃO: Desse modo, o PET PiB-11C tem o potencial para ser usado na monitoração terapêutica de pacientes com AC de cadeia leve e como um marcador da doença, em seu curso ativo.Novas aplicações da cardiologia nuclear,ainda pouco explorada no nosso meio representa grande avanço.

## 58752

Utilização de um serviço de telediagnóstico como auxílio para avaliação de exames em um pronto socorro

LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, JOSE DE LIMA VASCO e LUIZ ALVES MORAIS FILHO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: O programa Telessaúde tem como finalidade a expansão, melhoria e fortalecimento das redes de serviços de saúde do SUS. Um dos campos de atuação desse programa é o serviço de Telediagnóstico, que visa ampliar o diagnóstico de exames realizados a distancia em áreas de maior necessidade no país. Objetivo: relatar a experiência de discente do curso de enfermagem a partir da utilização de um serviço de telediagnóstico em um pronto socorro. Método: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado em um estágio supervisionado no mês de fevereiro de 2020 em um pronto socorro em um município no interior do Rio Grande do Norte. Resultados: Paciente, sexo feminino, 62 anos, deu entrada na classificação de risco apresentando dispneia, angina, taquicardia, pressão arterial elevada e desconforto. Após aferição dos sinais vitais (SSVV) e sendo classificada com a cor amarela pela classificação de risco de Manchester, a mesma foi levada para avaliação do médico. Foi solicitada a realização de um eletrocardiograma (ECG) para possível investigação do aparelho cardiovascular. A realização foi feita a partir do serviço de telediagnóstico do Telessaúde, que disponibiliza laudos de ECG online, agilizando o diagnóstico e tratamento do usuário. Através da plataforma online, o ECG foi realizado e enviado para o núcleo especialista onde lauda o exame. Logo em seguida, os laudos são enviados via internet à unidade solicitante, onde será impresso. O exame da paciente deu o diagnóstico de fibrilação atrial com alta resposta ventricular, extrassístole ventricular isolada e alteração da repolarização ventricular inferior. Após análise pelo médico, a paciente foi levada para sala vermelha e monitorizada, sendo acompanhada pela equipe de enfermagem. Três horas depois, os SSVV foram estabilizados e a paciente recebeu alta. Conclusão: dessa forma, o serviço de telediagnóstico contribui para aumentar o acesso a laudos de qualidade, sendo econômico e eficaz. Além de contribuir sendo vantajoso para o paciente, a atuação da equipe multiprofissional e a unidade de saúde.

## 58873

A contribuição da ecocardiografia no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas.
LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, LAURA VILELA DE MEDEIROS, MARIA IZADORA SENA MACIEL e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes-UNIT, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A ecocardiografia é um exame de imagem que utiliza ondas de ultrassom para produzir e avaliar imagens do coração, valvas cardíacas e grandes vasos. A indicação desse exame no feto e no recém-nascido é crucial para o diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas (CC). No entanto, devido à alta hospitalar ser realizada entre 36 e 48 horas de vida, na maioria das unidades neonatais, as manifestações clínicas das cardiopatias podem ainda não ter ocorrido e passar despercebidas, pela ausência de uma avaliação ecocardiográfica no recém-nascido. Assim, contribuindo para um mau prognóstico da criança pela detecção tardia das CC. Objetivo: Evidenciar a grande contribuição da ecocardiografia no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Metodologia: Revisão bibliográfica realizada em bases de dados PUBMED e BVSMS e manuais do Ministério da Saúde publicados entre 2016 e 2018, em português e inglês, através dos descritores: congenit, echocardiograph, diagnostic. Resultados: As cardiopatias congênitas representam cerca de 10% dos óbitos infantis e cerca de 20 a 40% dos óbitos decorrentes de malformações. É válido ressaltar, que 30% dos recém-nascidos recebem alta hospitalar sem o diagnóstico e, assim, coopera para um mau prognóstico e agravo dos óbitos infantis. Com a pesquisa, foi possível destacar a imprescindibilidade da realização do ecocardiograma para a identificação precoce das cardiopatias congênitas, pois pode evitar choque, acidose, parada cardíaca ou agravo neurológico antes do tratamento. A ecocardiografia é um método não invasivo, acessível e rápido, além de ser estabelecida como padrão-ouro para a confirmação das cardiopatias, junto com o mapeamento de fluxo em cores. Com isso, reforça a importância de aumentar a utilização desse exame para detectar de maneira prévia as anormalidades cardiovasculares na infância. Conclusão: Portanto, é perceptível a relevância da realização da ecocardiografia, uma vez que favorece a redução da taxa de mortalidade neonatal, por meio do diagnóstico precoce. Ademais, por ser um estudo hemodinâmico atua de maneira bastante benéfica no prognóstico de diversas cardiopatias congênitas.

## 59038

Situs Inversus Totalis – Relato de Caso
MATEUS BALBINOT PERINI, ENZO PRETTO KIPPER, FABIANI WAECHTER RENNER, AMANDA GABRIELA DA SILVA, EVELIN MARIA ZANON, JESSICA GEROLDI DE SOUZA, GIANA BORDIGNON, NICOLAS GABRIEL PADILHA PIZZOLATTO, CAMILA LINDENMEYER RAMOS e FRANCINE MACHADO
UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.
Introdução: O Situs Inversus Totalis (SIT) pode ser considerada uma variação anatômica congênita, sendo essa uma herança transmitida por genes autossômicos recessivos, não ligada ao sexo, extremamente rara acometendo 1/10.000 nascidos vivos. Caracteriza-se por uma posição invertida dos órgãos torácicos e abdominais, como se fosse uma imagem em espelho. Objetivo: Relatar o caso de um recém-nascido (RN) com plagiocefalia e SIT, o qual foi constatado por meio de ecografia e ausculta cardíaca que acusavam dextrocardia. Metodologia: A metodologia para o estudo do caso se deu por meio da análise de prontuários, exames disponibilizados pelos pais da criança e por artigos pesquisados nas plataformas de apoio Scielo e PubMed. Relato de Caso: PMG, 1 ano e 9 meses, procedente de Santa Cruz do Sul. Nasceu por parto normal pesando 3370g, altura 51cm, perímetro cefálico 35cm, Apgar 9/9, teve alta em 48 horas mamando no seio materno. Pelas ecografias neonatais e pela ausculta cardíaca do RN confirmou a suspeita de SIT. Aos 6 meses de idade o paciente foi submetido a um ecodopplercardiograma pediátrico a cores de controle, o qual mostrou situs inversus, dextrocardia, retorno venoso sistêmico e pulmonar normais, conexão atrioventricular biventricular concordante e conexão ventrículo-arterial concordante. Contatou-se também que apesar da dextrocardia a anatomia cardíaca estava preservada com ausência de demais alterações morfológicas ou funcionais. Associado a ecodopplercardiograma, foi realizado TC de crânio com suspeita de alterações devido a criança desenvolver plagiocefalia, a qual corrigiu-se com o uso de um capacete específico. Também se realizou cariótipo devido à suspeita de síndrome que mostrou duas variáveis para Síndrome de Kartagener (pansinusite crônica, bronquiectasia e situs inversus com dextrocardia). No primeiro inverno apresentou bronquiolites de repetição. O SIT não apresenta demais repercussões clínicas, exceto quando há mal formação cardíaca associada ou presença de alguma síndrome. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial multidisciplinar e apresenta desenvolvimento específico para idade. Conclusão: Conclui-se a partir do relato de caso que o SIT é uma condição congênita, que não costuma apresentar demais complicações clínicas exceto casos de cardiopatias ou quando associado a síndromes. Sendo assim, os pacientes são mantidos em acompanhamento ambulatorial.

## 59273

Diagnóstico pré-natal de cardiopatias congênitas: triagem, conduta e desfecho.
LILIANE LETÍCIA POSSA, NATÁLIA MARON, HELENA WAGNER DINI, SABRINA MUELLER, GUILHERME DOEHL KNEBEL, DIEGO GEHRKE PISTOIA, FRANCINE MACHADO, EVELIN MARIA ZANON e TIAGO FORTUNA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são as malformações fetais mais frequentes, sua incidência varia de 3 a 12 por mil nascidos vivos e, cerca, de 27 por mil natimortos. Assim, estão entre as principais causas de óbito nos primeiros 30 dias de vida e são responsáveis por 13% da mortalidade infantil. O diagnóstico pré-natal tem se mostrado como modificador de desfechos. Objetivo: Fazer uma revisão de literatura acerca do diagnóstico pré-natal de CC, sua triagem, possíveis condutas e impacto sobre a morbimortalidade desses pacientes. Método: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados científicos PubMed e SciELO, em junho de 2020. Sendo obtidos 4.388 artigos publicados acerca do tema. Desses, selecionou-se 50 artigos de revisões e meta-análises publicados nos anos de 2015 a 2020, disponíveis em português, inglês ou espanhol e texto completo gratuito. Resultados: O diagnóstico pré-natal das CC é realizado através de exames de imagem por examinador treinado. O ultrassom (US) é o exame de rotina, pode ser realizado a partir das 12 semanas, mas o ideal é entre 18 e 22 semanas de gestação, através dele são analisadas as quatro câmaras e as vias de saída dos ventrículos. A ecocardiografia fetal é indicada se suspeita de anormalidade cardíaca no US ou como exame de rotina se houver aumento reconhecido de risco (maior que 1%), sendo um exame que permite a avaliação mais detalhada da estrutura e função do coração fetal. Estudos demonstram que o diagnóstico precoce de CC possibilita melhora do prognóstico através do planejamento adequado do parto, preparação para receber o recém-nascido e/ou encaminhar a gestante para um centro terciário reduzindo atrasos cirúrgicos, fornecer informações antecipadas aos pais sobre a cardiopatia, permitindo o manejo pós-natal específico como nos casos que requerem permeabilidade do canal arterial, além de possibilitar a cirurgia intraútero em patologias como estenose aórtica crítica. Ademais, fetos com CC possuem risco aumentado de anomalias cromossômicas, sendo recomendada a avaliação de anormalidades extracardíacas e a análise de cariótipo. Alguns estudos, dentre eles, um do Rio de Janeiro (Brasil), mostrou baixo acesso ao diagnóstico pré-natal com consequentes desfechos desfavoráveis. Conclusão: O diagnóstico pré-natal de CC através do US e/ou ecocardiografia fetal por examinadores treinados demonstrou diminuir a morbimortalidade,através do manejo adequado, melhorando o prognóstico desses pacientes.

## 59439

Bubble test sua utilização pós procedimentos de fechamento de Forame Oval Patente e Relação com COVID-19
GIOVANNA MENDONÇA FERREIRA, CECILIA CONDE PLÁCIDO IDALINO e OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: “bubble test” se trata de um teste, geralmente utilizado com a intenção de verificação de fechamento de Forame Oval patente (FOP), sendo feita com um contraste salino agitado com a presença de pequenas bolhas que são injetadas em uma veia sistêmica. O resultado esperado é que, ao realizar um ecocardiograma, não consigam ser observadas bolhas no átrio esquerdo, devido a passagem pela circulação pulmonar. Além de alterações em procedimentos transcateter para resolução de FOP, também é uma forma rápida e sensível para verificação de instalação cateteres venosos centrais. Em 2020, devido a pandemia de Corona vírus, foram identificadas alterações cardiovasculares em aproximadamente 19,7% dos pacientes, além de descompensações de doenças cardiológicas anteriores.
OBJETIVO: Verificar o uso de “bubble test” para verificar uma intervenção transcateter para resolução de FOP, bem como suas possíveis alterações em pacientes acometidos com COVID-19.
MÉTODO: Utilizando plataformas como PUBMED foram pesquisadas as palavras “bubble test”e “Covid-19”, sendo selecionados 7 artigos que se encaixavam com o objetivo do trabalho.
RESULTADOS: Sobre a relação da infecção de corona vírus e alterações no exame de ecocardiografia que utilizaram a forma específica de contraste “bubble test”, não foram encontradas alterações novas em pacientes não antes acometidos com Forame Oval Patente nos artigos selecionados, embora existam registros de que alterações cardíacas prévias podem ser descompensadas e levar a uma piora do quadro cardiológico.A utilização desse método de contraste é muito incentivada pelos cardiologistas, especialmente pós cirurgia, como forma tanto de verificar o sucesso da operação, quanto para identificar se há outras etiologias associadas, podendo ser usada conjuntamente com uma tomografia computadorizada, para melhor visualização. 2 anos após a cirurgia, cerca de 2,8% dos pacientes permaneceram com uma abertura após a intervenção para fecahamento de Forame Oval comprovados pelo bubble test.
CONCLUSÃO:. O bubble test é recomendado para pacientes com idade inferior a 60 anos de idade, especialmente pós procedimento transcateter para fechamento de forame oval patente, juntamente com uma tomografia computadorizada, em casos de achado de bolhas em átrio esquerdo. Sua relação com a infecção SARS-COV-2 ainda necessita de mais estudo, mas, como a infecção acarreta em descompensação de patologias em alguns casos, seria interessante seu uso.

## 59830

Ecocardiografia Fetal 3D e 4D para o diagnóstico de cardiopatias congênitas

LETÍCIA BARBOSA AMAIS, ISABELLA AMAIS LEMES, DESIRÉE DUARTE SERRA, ISABELA ATORRE DE OLIVEIRA, ARTHUR ANTONIO BORGES SPOLON e ESTEVÃO TAVARES DE FIGUEIREDO

Fundação Educacional de Penápolis, Penápolis, SP, BRASIL - UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita (CG) compõe o grupo mais comum de malformações em recém-nascidos, acomete 8 em cada 1000 nascidos vivos. A utilização da ecocardiografia (ECG) fetal para o diagnóstico de CG evoluiu nos últimos dez anos, de forma que desempenha um papel fundamental para uma avaliação detalhada do coração fetal. Além disso, permite uma visão em tempo real do coração em ângulos nos quais não são possíveis de serem visualizados com a utilização do exame 2D convencional, assim significa um grande avanço para a triagem cardíaca pré-natal. Método: Revisão de literatura com coleta de dados sobre o tema dos últimos 5 anos com artigos das bases de dados PUBMED, SCIELO, BVS. Empregando os descritores: "3D Fetal Echocardiography" "4D Fetal Echocardiography". Resultados: O ECG 3D é realizado por meio de uma tecnologia que consiste no somatório consecutivo de múltiplas imagens 2D isso permite uma reconstrução 3D de diferentes estruturas e uma definição de sua posição espacial. As técnicas aplicadas para o exame baseiam-se em três etapas que devem ser consecutivas: aquisição de volume, exibição de volume e manipulação de volume. A aquisição de volume é realizada em duas etapas na qual na primeira os dados são adquiridos através de varredura automática e a segunda consiste na análise dos dados. Após, é exibido o volume através de doppler colorido, power doppler ou em uma escala de cinza; cada um desses modelos apresentam duas formas possíveis de apresentação: multiplanar ou renderizado por volume. Por fim, a manipulação do volume é realizada principalmente pelo modo de renderização e para que seja considerada bem-sucedida é preciso que apresente o septo e forame oval. Sua importância se justifica pois, essa identifica diretamente o aspecto da anatomia normal e a possibilidade de reavaliar os dados de forma off-line. Conclusão: Diante disso, a aquisição dessa técnica permite inúmeras vantagens pois permite a obtenção de imagens de um coração fetal pulsante e através de um conjunto de dados é possível analisar as câmaras cardíacas em qualquer momento do ciclo cardíaco. Além disso, também se correlaciona com diagnóstico das cardiopatias congênitas e na análise da digitalização anatômica fetal. Assim é um exame que agrega precisão à triagem e nas abordagens intervencionistas das anomalias cardíacas.

## 60061

Pericardite constritiva e diagnóstico diferencial com miocardiopatia cardíaca em imagem: revisão integrativa.

DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO, ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, SARAH MIKAELLA SILVA DE BRITO, JOELLE VILLANOVA BEZERRA MOREIRA, CARLOS EDUARDO SAMPAIO UBIRAJARA e MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco - CAA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A pericardite constritiva (PC) é uma doença causada pela perda da elasticidade do pericárdio, causando, dessa forma, uma síndrome restritiva. A PC é uma causa infrequente de insuficiência cardíaca (IC), pouco diagnosticada em virtude de sua fisiopatologia peculiar. O pericárdio inelástico impede o enchimento ventricular, levando geralmente a sintomas de IC direita, podendo ser confundida com outras causas de insuficiência cardíaca, principalmente a miocardiopatia restritiva (MCR), o que compromete a evolução do paciente. Dessa forma, foi constatado a necessidade de métodos que diferenciem essas doenças e auxiliem em um bom prognóstico do paciente. Objetivo: Realizar uma revisão na literatura acerca das atualizações diagnósticas na pericardite constritiva. Método: A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Scholar Google, com descritores constrictive, pericarditis e diagnosis. A busca foi restrita aos anos 2012 a 2020, encontrando respectivamente 14 e 6.910 artigos. Foram selecionados 3 artigos por possuírem maior enfoque ao tema. Resultados: Com base na pesquisa, o perfil diastólico de um paciente com PC, em ambos os ventrículos, apresenta o padrão clássico de mergulho e platô e a diferença entre as pressões diastólicas de ambos os ventrículos não deve exceder 3-5mmHg. Infelizmente, esses critérios tradicionais nem sempre estão presentes. Isso destaca a necessidade de usar novas técnicas de imagem cardíaca para solucionar dúvidas. A ecocardiografia Doppler e Doppler tecidular têm um papel primordial nessa análise. Sabendo que na PC as propriedades mecano-elásticas do miocárdio estão relativamente preservadas na direção longitudinal, limitadas na direção circunferencial e que, apesar de a rotação da base e segmentos médios estar preservada, a rotação apical está marcadamente reduzida, conclui-se que o strain longitudinal e a velocidade do anel mitral em protodiástole (É) estão normais ou aumentados (ao contrário do que ocorre na MCR), o strain circunferencial e o net twist angle (diferença entre a rotação da base e a apical) estão reduzidos (à semelhança da MCR). Um valor de E' mitral >8 cm/segundo diferencia PC de MCR com uma sensibilidade de 89% e especificidade de 100%. Conclusão: A PC é uma doença que pode ser confundida com algumas outras doenças, como MCP. Dessa forma, quanto mais preciso for os métodos diagnósticos, mais rápido o diagnóstico se dará de forma correta, melhorando, assim, o prognóstico do paciente.

## 60275

O uso da angiotomografia computadorizada coronariana em pacientes com dor torácica: uma revisão sistemática

MATEUS COSTA VIRTUOSO, MARIA PAULA TECLES BRANDÃO VARGAS, MILTON PICININI NETO, THALYS CARVALHO LAYBER, BÁRBARA GOMES MUFFATO, GABRIEL VINÍCIUS TRINDADE DE ABREU, DANIELA GIRARDI P LINHARES RODRIGUES, ANA LUÍZA BADINI TUBENCHLAK, YVES HENRIQUE FARIA DIAS e GUSTAVO BITTENCOURT CAMILO

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Dor torácica é um importante indicador de condições cardiovasculares, e o segundo motivo mais comum de procura do departamento de emergência (DE) nos Estados Unidos. Ainda, a causa mais prevalente de morte cardiovascular é a doença arterial coronariana (DAC). Dessa forma, para efetivar a tomada de decisão e o diagnóstico, a fim de evitar mortes, são necessários métodos de avaliação precisos, sendo a Angiotomografia Computadorizada Coronariana (ATCC) uma dessas possibilidades. Ela consiste em um procedimento não-invasivo de alta precisão para visualização das artérias coronárias. Objetivo: Avaliar a eficácia da ATCC, em comparação a demais métodos de avaliação, para diagnosticar DAC em pacientes com dor torácica. Métodos: Foram analisados originalmente 27 artigos da base de dados MedLine, utilizando os descritores "Coronary Computerized Tomographic Angiography", e "Chest Pain" e variações segundo o MeSH. Adotou-se a escala PRISMA para melhorar o relato da revisão(REF PRISMA). Foram incluídos ensaios clínicos controlados randomizados em humanos, publicados em inglês e excluídos artigos que não eram diretamente relacionados ao tema ou que não preenchiam os critérios de inclusão. Resultados: As evidências utilizadas estudaram ao todo 4.102 pessoas com dor torácica, que apresentaram eletrocardiograma e níveis séricos de troponina normais. Dos 6 artigos analisados, 2 compararam a ATCC com o Ecocardiograma Sob Estresse Farmacológico (ESEF), sendo que um deles evidenciou que o ESEF apresentou tempo de permanência no DE menor (4,7 horas versus 5,4 horas) e menor tempo de internação hospitalar (34 horas versus 58 horas). Já o outro, demonstrou que a sensibilidade e a especificidade da ATCC foram melhores (96,9% versus 51,6% e 48,3% versus 46,7%). Os 4 outros artigos compararam a ATCC com a abordagem padrão, avaliando diversos aspectos. 2 deles compararam os custos dos procedimentos, sendo que um concluiu não haver diferença significativa, e o outro apresentou diminuição. 4 deles afirmam que a ATCC garante avaliação e tomada de decisão efetivas, com diminuição do tempo de permanência hospitalar, maiores taxas de alta direto do DE, além de resultados clínicos melhores a longo prazo. 2 deles apontam a relação da ATCC com a menor necessidade de testes laboratoriais. Conclusão: A ATCC deve ser considerada uma opção apropriada para avaliação diagnóstica de DAC em pacientes que chegam ao DE com dor torácica.

## 60386

Avaliação da aplicabilidade da ultrassonografia point of care na cardiopediatria: uma revisão sistemática

YVES HENRIQUE FARIA DIAS, ANA LUÍZA BADINI TUBENCHLAK, BÁRBARA GOMES MUFFATO, DANIELA GIRARDI P LINHARES RODRIGUES, GABRIEL VINÍCIUS TRINDADE DE ABREU, MARIA PAULA TECLES BRANDÃO VARGAS, MATEUS COSTA VIRTUOSO, MILTON PICININI NETO, THALYS CARVALHO LAYBER e GUSTAVO BITTENCOURT CAMILO

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A ultrassonografia point of care (POCUS) tem sido cada vez mais empregada no âmbito do cuidado intensivo pediátrico, tendo em vista seus inúmeros benefícios, como a portabilidade, a praticidade, a ausência de radiação ionizante e a rapidez no diagnóstico. Nesse sentido, a POCUS se mostra benéfica no contexto da prática clínica cardiopediátrica, podendo ser implementada no diagnóstico, na elaboração de alvos terapêuticos, no monitoramento hemodinâmico e complementando o exame físico. Objetivo: Analisar a aplicabilidade da POCUS no atual cenário da cardiopediatria, abordando suas principais vantagens e desafios. Métodos: Foram analisados originalmente 28 artigos da base de dados MedLine, utilizando os descritores "Point of care", "Ultrasonography" e "Cardiology" e suas variações segundo o MeSH. Foram incluídos os filtros Full text, Humans, English, 5 years e Child birth-18 years, e excluídos artigos que não eram diretamente relacionados ao tema ou que não preenchiam os critérios de inclusão. Resultados: Dos 28 artigos selecionados, 8 artigos foram utilizados para a confecção deste trabalho. Dentre eles, 4 estudos associavam a POCUS à neonatologia intensiva; nesse cenário, o ecocardiograma aliado à tecnologia a beira-leito mostrou-se útil na avaliação da hemodinâmica sistêmica e do desempenho miocárdico - sendo utilizado na triagem dos neonatos em estado crítico, em sua monitorização e determinação terapêutica. Além disso, a POCUS se mostrou interessante na localização do cateter central de inserção periférica (PICC) em neonatos nas unidades intensivas, pelo fato de reduzir em 50% o remanejamento do cateter e a exposição do paciente à radiografia - sem perder a acurácia. Ademais, um outro estudo evidenciou o ecocardiograma transtorácico atrelado à POCUS como padrão ouro para diagnóstico da Miocardiopatia Hipertrófica, utilizado na avaliação preventiva de atletas adolescentes. Contudo, dentre os principais desafios da POCUS, abordados em 5 artigos, destacam-se a ausência de diretrizes e de recomendações formais à proficiência, à qualidade, ao treinamento e à certificação da técnica. Conclusão: Apesar de algumas limitações no que tange a questões técnicas e de disponibilidade, a POCUS demonstrou ter uma excelente aplicabilidade no contexto da cardiopediatria, através da determinação de diagnósticos, no direcionamento terapêutico e, sobretudo, na avaliação hemodinâmica.

## 62164

Uso do ecocardiograma fetal no diagnóstico precoce de arritmias intrauterinas: uma revisão integrativa

LEONARDO NUNES FERREIRA, e BRUNA PEREIRA DE ANDRADE
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: O Ritmo Cardíaco Fetal (RCF) é um indicador de bem-estar materno-fetal no pré-natal, sendo realizada rotineiramente neste período. Considera-se como frequência cardíaca fetal normal, o intervalo entre 120-180 batimentos por minuto (BPM). Embora rara, com incidência entre 0,5 a 2% das gestações, as ocorrências de arritmias podem comprometer a evolução da gravidez e colocar em risco a saúde do feto. Dentre os distúrbios do RCF, as extra-sístoles são as mais comuns, embora, as bradiarritmias e taquiarritmias resultem com maior frequência em desfechos desfavoráveis. Assim, o Ecocardiograma Fetal (EF) é indispensável para o diagnóstico precoce de tais patologias, ao passo que sua utilização permite uma avalição completa do RCF. Objetivo: Descrever o uso do Ecocardiograma Fetal no diagnóstico precoce de arritmias intrauterinas. Método: O presente trabalho é uma revisão integrativa, com perfil qualitativo de estudo. Foram usadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores: Ecocardiograma Fetal, Arritmias Fetais e Diagnóstico Precoce, que foram cruzados com o operador Booleano “AND”. Incluindo-se artigos publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa e com texto disponível na íntegra. Após filtragem e leitura criteriosa dos seus resumos, foram excluídos aqueles divergentes da proposta inicial deste estudo. Resultados: As arritmias são classificadas pela frequência cardíaca fetal. Valores abaixo de 110 BPM são ritmos bradicárdicos e superiores a 180 BPM, taquicárdicos. Ambos, podem refletir doenças maternas e/ou patologias fetais. O rastreio de variações na frequência fetal durante o pré-natal, possibilita uma investigação minuciosa do RCF a partir da 18º semana de gestação. O uso do EF nessas pacientes, permite um estudo morfológico e do RCF. Identificando precocemente arritmias, e muitas vezes suas causas. E instruindo um tratamento eficaz para tais condições. Conclusão: O EF é fundamental no diagnóstico das arritmias intrauterinas. Sua utilização a partir do segundo trimestre não só avalia detalhadamente o RCF, diagnosticando precocemente arritmias. Mas também, viabiliza um planejamento acurado pela equipe assistencial e um acompanhamento próximo à gestante e seu futuro bebê. Garantindo um tratamento eficaz com redução na morbimortalidade fetal e neonatal.

## 57856

Estudo tranversal sobre as causas gestacionais e maternas relacionadas a nascidos vivos com baixo peso

CAROLINE WARPECHOWSKI LAZAROTO, CAMILA FROES CORREA, ISABELA NACHI, MARIANA MARTINS MOTTA e AMANDA BALDUINO DE ANDRADE
Universidade de Cuiabá , Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se baixo peso ao nascer (BPN) todo recém-nascido vivo com peso inferior a 2,5 kg. Esta condição representa a influência mais determinante da mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil, além de elevar o risco de várias doenças na vida adulta. Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento de BPN. Estes podem ser sociodemográficos maternos, gestacionais e relacionados ao parto e ao recém-nascido. Objetivo: Verificar as principais variáveis que oportunizam a ocorrência de BPN em filhos de mulheres atendidas em maternidades públicas do Estado de Mato Grosso. Método: Estudo de delineamento transversal, cuja fonte de dados utilizada foi o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Para a análise, a variável dependente foi o peso de nascimento (<2.500g). As características das mães e dos recém-nascidos (RNs) foram identificadas a partir de variáveis sociodemográficas maternas, relacionadas à gestação e associadas ao parto e aos RNs. Para o cálculo da significância estatística, utilizou-se o Teste qui-quadrado (p <0,05), pelo método não corrigido (IC 95%). A amostra final foi de 44.399 nascidos vivos. Resultados: Foram avaliados 44.399 recém-nascidos, dentre os quais 3.310 apresentaram BPN. Os resultados demonstram que as variáveis associadas ao baixo peso ao nascer são a raça da mãe não ser branca (RR=1,0; IC 95% 1,00 - 1,19), o número de consultas no Pré-Natal ser menor que 6 (RR=1,64; IC 95% 1,53 – 1,75), ser primípara (RR=1,36; IC 95% 1,28 - 1,45), a prematuridade (RP= , IC 95%), a presença de malformações/anomalias no RN (RR=3,43; IC 95% 3,13 - 3,76), ser recém-nascido do sexo feminino (RR=1,24; IC 95% 1,16 – 1,32). Conclusão: O estudo evidenciou associação entre a raça da mãe, o número de consultas realizadas no Pré-Natal, a primiparidade, a prematuridade, presença de malformações/anomalias no RN e o sexo do recém-nascido.

## 58066

Fatores que viabilizam a necessidade de urgência do atendimento e a evolução para óbito no paciente internado por febre reumática aguda no Brasil, 2008-2018

DANIEL MADEIRA CARDOSO, ISABEL MENDES LIMA e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: A febre reumática aguda (FRA) é uma doença inflamatória, cujo gatilho é a infecção pelo Streptococcus-hemolítico do grupo A. Sabe-se que a cardite é a mais relevante dentre os aspectos clínicos, podendo gerar sequelas graves. Objetivo: Determinar fatores que viabilizam a necessidade de urgência do atendimento e a evolução para óbito no paciente internado por FRA no Brasil. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal com dados secundários de domínio público disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH); vinculado ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Incluíram-se as variáveis: sexo, faixa etária, região brasileira, unidade da federação, internações, óbitos e caráter de atendimento. O período considerado foi entre 2008 e 2018. Os dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados foram obtidos no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Aplicou-se o cálculo de Odds Ratio, por intermédio do programa estatístico Graphpad Prism 7, com significância fixada em p<0,05. Resultados: Foram notificadas 44690 internações e 945 óbitos (letalidade hospitalar de 2,1%). A maior parcela dos quadros foi registrada em 2009 (13,1%), com diminuição até 2018 (4,9%). As hospitalizações concentraram-se entre mulheres (51,0%) e na faixa etária 50 a 59 anos (15,2%). O caráter de urgência do atendimento foi predominante (86,2%). As regiões Nordeste (37,3%) e Sudeste (30,0%) se destacaram; assim como os estados de Pernambuco (13,9%), São Paulo (13,8%) e Minas Gerais (9,8%). Indivíduos com idade a partir de 80 anos apresentaram 1,44 vezes mais chances da necessidade de urgência do atendimento (95%IC=1,25-1,65; p<0,0001); enquanto pacientes com menos de 80 anos demonstraram menores chances de evolução para óbito (OR=0,20; 95%IC=0,17-0,24; p<0,0001). Crianças menores de 1 ano apresentaram 3,73 vezes mais chances de óbito por FRA comparando-se àquelas que possuem a partir de 1 ano de idade (95%IC=2,33-5,98; p<0,0001). Ademais, as internações em unidade da federação com IDH alto exibiram menores chances de óbito (OR=0,83; 95%IC=0,73-0,94; p=0,0053). Conclusão: A idade do paciente e o IDH da localidade em que o hospital está inserido mostraram-se importantes fatores que viabilizam ou não o óbito e a necessidade de urgência do atendimento por FRA entre internados no Brasil.

## 58067

Hospitalizações por insuficiência cardíaca: perfil brasileiro, 2008-2019

DANIEL MADEIRA CARDOSO, e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração de atuar adequadamente como bomba, seja por déficit de contração e/ou de relaxamento. Objetivo: Caracterizar o perfil das internações hospitalares por insuficiência cardíaca em território brasileiro, entre 2008 e 2019. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal com dados secundários de domínio público disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS. Incluíram-se as variáveis: sexo, faixa etária, região brasileira, unidade da federação, internações, óbitos, caráter de atendimento, ano, média de permanência, regime de internação e gastos totais. Aplicou-se o cálculo de Odds Ratio, por intermédio do programa estatístico Graphpad Prism 7, com significância fixada em p<0,05. Resultados: Foram notificadas 2.815.247 hospitalizações; totalizando R$3.773.138.432,25 em gastos. O tempo médio de permanência foi de 7 dias. Do ponto de vista temporal, houve uma redução no número de internações hospitalares de 2008 (n=270.988; 9,6%) a 2019 (n=187.321; 6,6%). No que concerne às regiões brasileiras, houve destaque para Sudeste (n=1.174.215; 41,7%) e Nordeste (664.265; 23,5%); enquanto o Norte (n=149.309; 5,3%) teve o menor número de atendimentos. Quanto aos estados, as hospitalizações se concentraram em São Paulo (n=528.447; 18,7%), Minas Gerais (n=416.602; 14,7%) e Paraná (n=273.086; 9,7%). Houve destaque para regime privado (n=1.196.559; 42,5%); caráter de urgência do atendimento (n= 2.667.189; 94,7%); e pacientes de 70 a 79 anos (n=744.261; 26,4%) e do sexo masculino (n=1.444.923; 51,3%). Ademais, notificaram-se 275.281 óbitos (letalidade hospitalar de 9,7%). A chance de morte foi 1,88 vezes maior entre indivíduos a partir de 80 anos (IC95%=1,87-1,90; p<0,0001); e 0,76 vezes menor entre pacientes de 15 a 19 anos (IC95%=0,71-0,82; p<0,0001). Conclusão: O perfil das internações hospitalares por insuficiência cardíaca no Brasil aponta para homens e idosos; regime privado; caráter de urgência do atendimento; expressiva letalidade e gastos hospitalares; e concentração de casos na Região Sudeste. É imperativa a adoção de profilaxias por meio do combate aos fatores de risco cardiovasculares, incluindo o tratamento adequado da hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, tabagismo e sedentarismo.

## 60326

Mecanismos de influência de diabetes mellitus no desenvolvimento de espinha bífida

JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA,
Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: O pâncreas de um embrião no início do desenvolvimento - até a sétima semana de gestação - não pode regular o metabolismo da glicose. Foi sugerido que a embriopatia e a fetopatia em decorrência do diabetes materno podem surgir de mecanismos patogênicos pouco conhecidos, à medida que as adaptações metabólicas maternas mudam entre os períodos iniciais e finais da gestação. Portanto, o desequilíbrio dessa homeostase nas gestantes afeta o ambiente uterino e é capaz de levar a defeitos do tubo neural (DTN). Objetivos: Diante do exposto, visa-se analisar os métodos de influência da diabetes mellitus na ocorrência de espinha bífida. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados Pubmed e Scielo, no período correspondente a junho de 2020. Utilizaram-se os seguintes descritores: Spina bifida, diabetes. A busca encontrou 74 artigos publicados nos últimos 10 anos e, desses, 11 foram utilizados nessa revisão por atenderem ao objetivo proposto. Resultados: A hiperglicemia inibe a captação de nutrientes críticos e causa estresse oxidativo na patogênese de defeitos. Por conseguinte, a suplementação desses nutrientes, assim como de antioxidantes, tem sido associada a menor incidência de anomalias em gestações diabéticas. Foi relatado, nessa perspectiva, que o excesso de glicose induz a morte celular apoptótica ativando espécies que reagem ao oxigênio. Um estudo demonstrou que a melatonina - antioxidante de alta eficácia e limpador de radicais livres - pode ser usada como um potencial agente terapêutico para evitar DTN na gravidez diabética. Outro estudo demonstrou associação entre o aumento do risco de DTNs e polimorfismos de nucleotídeo único do regulador de glucocinase (GCKR) e proteínas do canal iônico (KCNQ1). Nesse sentido, o gene GCKR codifica a proteína GCKR, que é essencial no início da glicólise ao regular a atividade da glucocinase (GCK). Assim, a atividade anormal do GCK está relacionada ao aumento do risco de diabetes e hiperglicemia, que são fatores de risco para DTN. Além disso, estudos anteriores descobriram que o GCKR está associado aos níveis séricos de PCR, indicando papel importante na inflamação e na resposta imune, que podem afetar o desenvolvimento embrionário e contribuir para anomalias congênitas. Conclusão: O diabetes é, em parte, responsável pelo desenvolvimento da espinha bífida por meio de mecanismos que carecem de mais estudos elucidativos. Palavras-chave: Espinha bífida, diabetes, anomalias congênitas.

## 60507

CONSULTA PRÉ-NATAL: MOMENTO IDEAL PARA A PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA, e VANUSA MARIA NOGUEIRA DA SILVA
FACULDADE TIRADENTES DE JABOATÃO, JABOATÃO DOS GUARARAPES, PE, BRASIL - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RECIFE, RECIFE, PE, BRASIL - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno constitui-se na mais importante fonte de alimentação dos bebês, sendo o pré-natal, o momento ideal ao incentivo desta prática. OBJETIVO: O presente estudo do tipo exploratório-descritivo, transversal com abordagem quantitativa, teve como objetivo investigar o uso do exame das mamas no pré-natal realizado por enfermeiros, como prática de incentivo ao aleitamento materno. MÉTODO: A população foi composta por nutrizes atendidas no pré-natal em uma Unidade da Saúde da Família (USF), do Distrito V, Afogados –Recife-PE. A amostra foi composta por 50 nutrizes que encontravam-se em consulta de egresso no período de abril e maio de 2008. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado de questões fechadas com alternativas fixas e demonstraram que: as nutrizes estavam entre 18 e 40 anos, com percentual significativo de nutrizes com ensino fundamental incompleto, tendo como renda familiar, até dois salários mínimos em sua maioria. RESULTADOS: Como conclusões gerais verificou-se que 56% das nutrizes compareceram a seis ou mais consultas pré-natal, tendo suas mamas examinadas com abordagem na amamentação, estando em aleitamento materno exclusivo apenas 66% dos bebês, sendo que dos 34% das nutrizes que introduziram outros alimentos na nutrição dos bebês 70% tinham menos de 4 anos estudados. Quanto aos cuidados com as mamas observou-se que 62% das nutrizes receberam orientações e desses, 32% foram técnicas inadequadas, as fissuras foram evidenciadas em 34% da amostra. CONCLUSÃO: Estes resultados reforçam a necessidade de programas de aperfeiçoamento profissional e práticas que encoragem o aleitamento.

## 60558

A RECORRÊNCIA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ENTRE CASOS INFECCIOSOS POR ZIKA VÍRUS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA, e VANUSA MARIA NOGUEIRA DA SILVA
FACULDADE TIRADENTES DE JABOATÃO, JABOATÃO DOS GUARARAPES, PE, BRASIL.

Introdução: Zika virus (ZIKV), um flavivírus transmitido principalmente por Aedes spp. mosquitos, foi originalmente identificado em Uganda em 1947. Historicamente, tem sido associado a casos esporádicos de doenças exantemáticas na África e no Sudeste da Ásia , embora surtos de ZIKV tenham surgido na região do Pacífico Ocidental por volta do final do século XX. Comumente, a infecção por ZIKV é leve, contudo há possiblidade de, em alguns casos, evolui para doenças neurológicas, como microcefalia em bebês e síndrome de Guillain-Barré (SGB) em adultos.Relatórios subsequentes apoiaram ainda mais essa associação do ZIKV com sequelas neurológicas graves, como SGB e malformações congênitas. Objetivos: Revisar de forma breve e sistemática a literatura para relacionar a prevalência de SGB entre os indivíduos infectados por Zika Vírus. Método. Esse trabalho trata-se de uma breve pesquisa bibliográfica. As bases de dados eletrônicas utilizadas para a coleta foram: MedLine/PubMed, Scielo e Lilacs, de modo que foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, salientando que foram excluídos os achados que não apresentaram dados específicos, bem como aqueles que estavam em línguas díspares do Inglês, Português e Espanhol. Resultados e Discussão. A análise sugere que as mudanças na incidência relatada da doença pelo ZIKV estiveram intimamente associadas a mudanças na incidência da síndrome de Guillain-Barré, devido à analise de prevalência entre ambas doenças. Inferiu-se, destarte, que não apenas do território brasileiro, mas em outras localidades os picos de incidência da SGB estão em proporções igualitárias às ocorrências de Zika Vírus. Nos últimos anos foi observado um aumento da SGB concomitantemente ao ZV, contudo, não existe comprovação de que uma patologia seja precedente à outra, embora existam fortes evidências deste nexo causal, constatando a grande incidência dos pacientes com ambas as patologias no mesmo período sem outro fator identificável como determinante mais provável. Conclusão. Há relevantes indícios de relação causal entre o Zika Vírus e a SGB, ao ser analisado grande incidência de ambas as patologias em um mesmo grupo de pacientes, no mesmo período, sem outro fator determinante, mais provável, identificado. Não obstante, ainda há necessidade de pesquisas mais abrangentes em áreas e populações distintas.

## 61515

Relação de resistência à insulina e risco cardiovascular

LARISSA DA SILVA MIRANDA, RAFAELA SILVA SANTOS e LUAMA ARAÚJO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são consideradas as principais causas de mortalidade entre homens e mulheres, quando associada a alterações metabólicas como a resistência à insulina (RI). Estudos demonstram que a RI está associada ao maior risco cardiovascular, no entanto, é necessário o esclarecimento dessa relação visto a complexidade e diversidade dos mecanismos envolvidos no processo. OBJETIVO: Descrever a relação entre resistência à insulina e risco cardiovascular. MÉTODOS: Estudo de revisão sistemática da literatura com uso das bases de dados PubMed, biblioteca eletrônica SciELO e Lilacs/Bireme. Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos observacionais publicados no período de 2015 a 2020 que apresentem a relação do tema proposto. A busca nas fontes supramencionadas teve como termos indexadores “resistência à insulina” e “risco cardiovascular”, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram encontrados 36 artigos, e após leitura dos títulos, foram selecionados 11, para leitura do resumo, resultando em 5 artigos a serem lidos na íntegra. Ao final, resultaram 4 artigos para a construção deste trabalho. RESULTADOS: Dos artigos selecionados, 1 artigo foi publicado nos anos de 2015 2018 e 2 artigos foram publicados em 2017. Todos avaliaram a relação direta entre resistência à insulina e risco cardiovascular em crianças, adolescentes e adultos, sendo a faixa etária dos estudos analisados entre 8 e 50 anos de idade. Para a avaliação da resistência à insulina, os estudos utilizaram o Modelo de Avaliação de Homeostase de Resistência à Insulina (HOMA-IR) (3) ou clamp euglicêmico hiperinsulinêmico (1). Todos os trabalhos encontraram relação entre menor sensibilidade à insulina e maior risco cardiovascular, principalmente pelo aumento da disfunção endotelial, representado nestes estudos pelo inibidor do ativador de plasminogênio tipo I (PAI-I) quanto dosagem de óxido nítrico, dentre outros. Esse risco cardiovascular esteve também associado à capacidade de elasticidade da carótida. Foi demonstrado também que a alteração vascular leva anos para se manifestar e por conta disso, essas alterações são raramente observadas em crianças, embora, os artigos citados tenham também encontrado resultados significativos nesse grupo. CONCLUSÃO: O presente estudo mostrou que indivíduos com resistência à insulina tem maiores riscos cardiovasculares, inclusive crianças e adolescentes.

## 61563

Ependimoma anaplásico: relato de caso de recidiva de neoplasia rara e reirradiação em criança

DESIRÉE DUARTE SERRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LETÍCIA BARBOSA AMAIS e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA
UNICEPLAC, GAMA, DF, BRASIL.

L.S.S., 3 anos, com história de ressecção de tumor em fossa posterior há três anos. O exame anatomopatológico demonstrou um tumor embrionário com rosetas em multicamadas, característico de ependimoblastoma (grau IV WHO). A imuno-histoquímica revelou uma neoplasia com diferenciação ependimária (pseudorosetas perivasculares), áreas hipercelulares com apatias mais acentuadas e necrose com paliçada celular periférica, imunorreatividade positiva aos marcadores GFPA e Ki-67 (estimado em 40%), confirmando o diagnóstico de Ependimoma anaplásico (grau III WHO), após duas revisões. O paciente foi submetido a tratamento radioterápico de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, com dose total de 5940 cGy (33 x 180 cGy), em leito tumoral de fossa posterior, utilizando a técnica IGRT (Radioterapia guiada por imagem) com CBCT (cone beam computarized tomography) semanal. Em 2018, a ressonância magnética evidenciou lesão residual, compatível com recidiva em IV ventrículo, sendo realizada nova cirurgia no início de 2019. Após discussão em grupo, foi decidida a reirradiação com a técnica VMAT (terapia em arco volumétrico) no IV ventrículo em 25 frações, com fração diária de 180 cGy. A criança evoluiu durante o tratamento sem intercorrências e foi reencaminhada para controle com exames de imagem. Os ependimomas correspondem a cerca de 3-9% de todos os tumores neuroepiteliais, e até ¼ podem ser anaplásicos ou malignos. Os ependimomas anaplásicos são tumores raros, primitivos embrionários de origem do sistema nervoso central, que ocorrem na maioria das vezes em crianças (6,1% dos tumores intracranianos nessa faixa etária). A etiologia desses tumores ainda é incerta, sua apresentação é inespecífica, dependendo de seu tamanho e localização. A dor em cefaleia ou algia na coluna vertebral são os sintomas mais comuns. O tratamento padrão é cirúrgico, com indicação de ressecção total, podendo associar a radioterapia pós-operatória. O prognóstico em crianças submetidas a tratamento cirúrgico (subtotal ou total), com ou sem terapias adjuvantes, é incerto devido a diversos fatores, ao pequeno número de pacientes submetidos aos tratamentos e modificação constante do protocolo de tratamento. Os tumores supratentoriais possuem elevada sobrevida comparados ao da fossa posterior. No caso citado, a criança deverá continuar realizando o acompanhamento clínico e por meio de exames imaginológicos de forma precisa, visando a melhor conduta e com maior resolutividade.

## 61683

Craniofaringioma adamantinoso em pediatria, tratamentos disponíveis e efeitos adversos: um relato de caso

DESIRÉE DUARTE SERRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LETÍCIA BARBOSA AMAIS e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA
UNICEPLAC, GAMA, DF, BRASIL - INSTITUTO DE RADIOTERAPIA DE TAGUATINGA, TAGUATINGA, DF, BRASIL.

Criança de 8 anos, feminino, natural e procedente de Boa Vista (RR), há cerca de 4 anos vem apresentando adnamia, cefaléia, perda de peso e baixa estatura. Após 11 meses, evoluiu com piora do quadro, apresentando crise convulsiva. A tomografia computadorizada (TC) de crânio demonstrou tumor cerebral sólido cístico supracelar, confirmada por ressonância nuclear magnética (RM) - craniofaringeoma adamantinomatoso - volumoso tumor selar e suprasselar com extensão lateral frontal direito associado a ventriculomegalia crônica e sinais de insuficiência hipofisária. Clinicamente, apresentava instabilidade na marcha. Foi realizada microcirurgia intracraniana com ressecção parcial de neoplasia e radioterapia conformacional. Evoluiu com complicações no pós operatório: hiponatremia, hipotireoidismo central, ventriculite/meningite. Durante a radioterapia apresentou queixas de claudicação e alopécia parcial. Paciente recebeu alta, sendo encaminhada para hospital de origem para seguimento, controle com exames de imagem e tratamentos indicados. Os tumores do sistema nervoso central são o 2º tipo mais comum na infância. Os craniofaringiomas têm incidência de 0,5 a 2 casos/milhão de pessoas/ano, sendo de 30 a 50% na infância. É classificado como adamantinoma, papilar ou transicional, sendo o primeiro o mais comum na infância. O quadro clínico inicial é inespecífico, com sintomas de hipertensão intracraniana, cefaléia e vômitos, o que pode atrasar o diagnóstico. A deficiência do hormônio de crescimento ocorre em 75% dos casos. Os demais sintomas estão relacionados a localização do tumor e envolvimento secundário. O diagnóstico é sugerido pela presença de uma massa na RM ou TC. Em geral, é tardio. O tratamento cirúrgico é indicado na maioria dos casos, visa estabelecer diagnóstico, aliviar sintomas e remover maior parte possível do tumor. O desenvolvimento de técnicas microcirúrgicas possibilitou a exérese total do tumor em muitos casos, entretanto, ainda temos um alto índice de morbidade A radioterapia é o tratamento adjuvante mais utilizado para doença, prevendindo recorrência e melhorando a sobrevida. Contudo, pode ter como consequências visuais, endócrinas, vasculares e neoplásicas. O acompanhamento pós-tratamento deve ser realizado com uso de RM e acompanhamento clínico do caso.

## 62074

Estudo de caso sobre gastroplastia redutora: cuidados e acompanhamento de enfemragem no centro cirúrgico

LARISSA FERREIRA BRAGA `, MARINNA MARIA DE ANDRADE COSTA, NICOLE CAVALCANTE DOS SANTOS e LARA REGINA DOS REIS MACEDA
Centro Universitário Christus ( UNICHRISTUS) , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Em 1985 foi proposto um modelo assistencial denominado de Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) com o propósito de promover a assistência de enfermagem. A SAEP compreende três fases: a pré-operatória, onde é realizada a visita de enfermagem; a transoperatória e a pós-operatória. Ressalta-se que a assistência é complexa, peculiar e individualizada em todas as etapas. Objetivo: Implementar a SAEP ao paciente no pré-operatório, durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Centro cirúrgico e Central de Material no Hospital Geral Dr. César Cals. Método: A pesquisa teve como abordagem metodológica: estudo de caso no período de 12/09/2018 a 21/11/2018. Realizado dentro do centro cirúrgico do HGCC, um hospital de alta complexidade e nível terciário. Instituição localizada na cidade de Fortaleza – CE. Os dados coletados foram através do prontuário. Resultados: A.P.B, 45 anos, sexo feminino, casada, desempregada, reside com o companheiro e o filho. Foi internada para realização de uma Gastroplastia Redutora procedimento eletivo, cirurgia limpa, de médio porte. Queixa principal: obesidade, esteve sendo acompanhada por uma equipe multiprofissional desde 2016, encontra-se pesando 106kg com altura de 1,64 e IMC de 38,8. Cirurgias anteriores: cesárea, ligadura tubária, histerectomia total e herniorrafia incisional. Alergia há dipirona, plasil e profenite. O procedimento começou as 7:30 e durou em torno de 4 horas, foi realizado anestesia geral e estava em uso de antibioticoterapia (cefazolina de 2g) a equipe de enfermagem realizou cuidados no procedimento como a utilização precoce da manta térmica, a mesma seguiu para SRPA sem intercorrências. Iniciado o pós- operatório e protocolo de cirurgia segura, pois dispõe para risco de quedas, risco para aspiração e seguiu em diurese espontânea. A SAE compõe: Risco de infecção relacionada a procedimento invasivo; Ansiedade relacionada a estado de saúde; Risco de aspiração relacionado a presença de tudo orotraqueal; Intervenções de enfermagem compõem: Monitorar e registrar SSVV; Realizar a troca de dispositivos de infusão venosa; Dar orientações claras e concisas sobre tratamento e procedimento; aspirar secreções registrando volume e características. Conclusão: Extremamente relevante o aprendizado enquanto aos cuidados realizado no pré, trans e pós operatório onde a equipe de enfermagem lidera a organização funcional do centro cirúrgico e acompanha os principais cuidados ao paciente internado.

## 62831

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROCESSO DE DESCELULARIZAÇÃO DE TECIDOS CARDIOVASCULARES HUMANOS ATRAVÉS DA QUANTIFICAÇÃO DE ÁCIDO NUCLÉICO

ANDRE CHAVES CALABRIA, CLAUDIA SPANIOL, ELIANDRA WOLFF e LUANA LIMAS DE SOUZA
Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, BRASIL.

Introdução: As valvopatias constituem uma das principais demandas de cirurgia cardíaca, devido a sua morbimortalidade. Contudo, o tratamento definitivo de válvulas cardíacas doentes ainda não conta substituto valvar ideal, por isso se faz necessário o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas como a tecnologia de processamento de tecidos biológicos. A descelularização é um dos processos mais promissores produzindo enxertos acelulares, preservando a composição, a atividade biológica e a integridade mecânica de um arcabouço de matriz extracelular, sendo um pré-requisito para a biocompatibilidade e longevidade dos homoenxertos valvares. Objetivos: Neste contexto avaliar os resíduos de ácidos nucléicos do processo de descelularização PUC I aplicado a válvulas cardíacas humanas foi o objetivo do trabalho. Métodos: Estudo qualitativo experimental retrospectivo transversal. Foram coletadas válvulas semilunares e pericárdios humanos provenientes de doadores cadáveres processados pelo Banco de Tecidos Humanos da PUCPR, sendo analisadas histologicamente quanto à condição tecidual e remoção celular nas colorações de Hematoxilina-Eosina e DAPI. A quantificação dos resíduos nucleares foi realizada por extração de ácidos nucléicos e leitura espectrofotometrica em 260nm. Resultados: Comparando a tecidos frescos os pericárdios descelularizados apresentaram ausência de células nos segmentos avaliados, bem com as cúspides e seios de Valsalva de válvulas pulmonares e aórticas nos cortes em HE. A marcação com DAPI confirmou a ausência dos núcleos nos pericárdios e nas estruturas valvares. Pela quantificação de DNA verificou-se redução em até 87,44% para o pericárdio fresco 72,43% para válvula aórtica fresca e 77,91% válvula pulmonar descelularizados. Estes dados demonstram os parâmetros de efetividade da solução PUC I na descelularização de homoenxertos cardiovasculares. Conclusões: Embora a remoção das células e resíduos de ácidos nucléicos seja limitada o avanço tecnológico proposto pela descelularização é promissor. Uma proposta para remover o resíduo de ácidos nucléicos pode ser a inclusão de uma etapa enzimática ao processo de descelularização.

## 62933

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM NUTRIÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MILENA OLIVEIRA SIQUEIRA DE MORAIS, WESLEY MICHEL ALENCAR SILVA, JEANNINE GOMES DE MENEZES, CLARA THAYNA DO NASCIMENTO VITORIANO, INGRID BEZERRA BISPO NORONHA, RAVELLY FIAMA BEZERRA FERREIRA, YALLI DANIELI CAVALCANTE DE SOUZA, MARIANA MACHADO BUENO e LAISLA MIKAELE ALENCAR SILVA
centro universitario de juazeiro do norte, juazeiro do norte, CE, BRASIL - centro universitario leão sampaio, juazeiro do norte, CE, BRASIL.

Introdução: O corpo da mulher gestante passa por intensas alterações fisiológicas, metabólicas e endócrinas no período gestacional onde as necessidades nutricionais e a ingestão alimentar são modificadas. A nutrição é responsável por ajustar as recomendações nutricionais dos indivíduos em todas as fases da vida. Objetivo: Avaliar o conhecimento em nutrição de gestantes assistidas por uma unidade básica de saúde. Método: No âmbito da Atenção Básica de Saúde no Brasil encontramos as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que é a porta de entrada no acesso aos serviços de saúde. O trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva e de corte transversal, foi aplicado um formulário semi-estruturadopara as gestantes da unidade básica de saúde. Resultados: A amostra da pesquisa foi de 14 gestantes com idades de 19 a 38 anos, os resultados apresentaram que as gestantes têm sim algum nível de conhecimento sobre nutrição, algumas das entrevistadas eram primigestas outra já na segunda gestação o nível de escolaridade predominou o ensino médio completo (71,42%), quando se traçou o perfil antropométrico (85,71%) encontrava-se em eutrofia pré-gestacional, já quando questionadas sobre orientação nutricional (100%) das gestantes não receberam orientação até a data do estudo. Conclusão: Foi possível identificar que as gestantes entrevistadas têm algum conhecimento sobre nutrição, mas falta profissional capacitado durante o pré-natal para melhor orientá-las. Sem uma orientação nutricional adequada nesse período, a mãe e o bebê tornam-se predispostos a adquirir problemas de saúde relacionados a nutrição.

## 57803

Arritmia cardíaca no Sul-Sudeste: comparação estatística entre lactentes de até 1 ano e escolares de 5 a 9 anos

GABRIELA ARAUJO MOREIRA, BÁRBARA TISSE DA SILVA, VANESSA APARECIDA PIVATTO e DANIEL ROSSANO CORREA
Universidade Federal do Paraná , Curitiba , PR, BRASIL - Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL - Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC, BRASIL.

Introdução: Arritmia cardíaca é qualquer alteração na pulsação rítmica normal da contração miocárdica. Em crianças, a ocorrência é difícil de ser quantificada devido a recuperação espontânea ou pelo fato de vários sintomas serem vagos e sem especificidade. Entre as causas de arritmia nos infantes estão hipoxemia e anomalias morfológicas do sistema de condução. Objetivo: Comparar a estatística das arritmias cardíacas entre lactentes de até um ano e escolares de cinco a nove anos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Método: Realizou-se uma revisão sistemática mediante consulta na base Scielo e uma coleta observacional, descritiva e transversal sobre arritmias cardíacas em lactentes de até um ano e escolares entre cinco a nove anos, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS, pelo período de dezembro de 2008 a dezembro de 2018. Resultados: No período analisado observaram-se 3.003 internações de lactentes de até um ano no Brasil. Dessas, o Sudeste foi responsável por 1.408 e o Sul por 650 internações. Entre os escolares de cinco a nove anos houve um total de 2.992 internações no país, sendo que o Sudeste foi a região com maior número (1.377), e o Sul apresentou 755 internações. Nas duas faixas etárias analisadas houve um predomínio do caráter de atendimento de urgência, do sexo masculino e da etnia branca. Quanto a taxa de mortalidade, o Brasil apresentou 14,39% nos lactentes (432 óbitos), o Sudeste 15,84% (223 óbitos) e o Sul 13,54% (88 óbitos). Entre os escolares, a taxa de mortalidade brasileira foi de 4,04% (121 óbitos), o Sudeste com 3,92% (54 óbitos) e o Sul com 4,11% (31 óbitos). Das Unidades da Federação, São Paulo concentrou a maior parte das internações entre os lactentes (890) e entre os escolares (938). Conclusão: A manifestação clínica das arritmias cardíacas depende da repercussão hemodinâmica e se exterioriza em torno de um ano de vida, o que embasa a preeminência de internações e óbitos encontrados em lactentes de até um ano. O destaque numérico do Sudeste e de São Paulo justifica-se por serem as regiões mais populosas, enquanto que o predomínio em meninos brancos condiz com a literatura. As arritmias cardíacas interferem negativamente no desenvolvimento ponderal das crianças e os pais têm dificuldade para lidar com as situações decorrentes. Verifica-se, assim, a importância de um ambulatório de cardiologia pediátrica na rede pública do Sul-Sudeste para uma educação médica e familiar continuada.

## 58006

O USO DA AZITROMICINA NA PREDISPOSIÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES

ANDRYELLE RAYANE COELHO DE OLIVEIRA, ALANA RAYSA COELHO DE OLIVEIRA e ITIEL ALVES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Paulista, Caruaru, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol -UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A Azitromicina é um antibiótico bastante utilizado e que faz parte da família dos macrolídeos. Já existem estudos que já relacionam o uso da eritromicina e da claritromicina, antibióticos também macrolideos, com o aumento do risco de eventos cardiovasculares e de morte súbita. Atualmente, antes mesmo do uso da Azitromicina para tratamento em situações de covid-19, alguns estudos também relatam o mesmo risco com seu uso. Sendo associado principalmente ao aumento do intervalo QT e taquicardia ventricular. Objetivo: Relatar a associação da Azitromicina com o maior risco de desenvolvimento de afecções ou morte por causa cardiovascular. Método: Trata-se de uma breve revisão de literatura, realizada no Capes Periódico, Scielo, Bireme utilizando os seguintes descritores: Antibacterianos; Azitromicina; Arritmias Cardíacas; Síndrome do QT Longo. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês. Sendo excluído dos estudos artigos de revisão. Resultados: Sabe-se que no geral os macrólidos estão associados a um potencial elevado para prolongar o intervalo QT. A princípio acreditou-se que a toxicidade cardíaca do uso da Azitromicina fossem mínimas, mas que com o passar do tempo apresentou em outros estudos um aumento do risco de mortalidade cardiovascular, também sendo associado ao prolongamento do QT, além de também ter efeitos pró-arrítmicos. Também ocorre a associação com outros efeitos cardíacos adversos relacionados como torsades de pointes e taquicardia ventricular polimórfica na ausência de prolongamento do intervalo QT. Também sendo associado a uma pequena elevação no risco de morte cardiovascular, em pacientes com risco inicial de doença cardiovascular anterior ao uso. Não existe evidencias que houve aumento do risco de morte por causas não cardiovasculares entre os pacientes que tomaram Azitromicina. Conclusão: Portanto, diante do exposto é essencial um julgamento clínico da relação risco-beneficio do uso da Azitromicina, especialmente em pacientes que já apresentem risco cardiovascular prévio ou que esteja em uso de outros medicamentos associados a arritmias cardíacas.

## 58021

O USO DA AZITROMICINA NA PREDISPOSIÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES

ANDRYELLE RAYANE COELHO DE OLIVEIRA, ALANA RAYSA COELHO DE OLIVEIRA e ITIEL ALVES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Paulista, Caruaru, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol -UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A Azitromicina é um antibiótico bastante utilizado e que faz parte da família dos macrolídeos. Já existem estudos que já relacionam o uso da eritromicina e da claritromicina, antibióticos também macrolideos, com o aumento do risco de eventos cardiovasculares e de morte súbita. Atualmente, antes mesmo do uso da Azitromicina para tratamento em situações de covid-19, alguns estudos também relatam o mesmo risco com seu uso. Sendo associado principalmente ao aumento do intervalo QT e taquicardia ventricular. Objetivo: Relatar a associação da Azitromicina com o maior risco de desenvolvimento de afecções ou morte por causa cardiovascular. Método: Trata-se de uma breve revisão de literatura, realizada no Capes Periódico, Scielo, Bireme utilizando os seguintes descritores: Antibacterianos; Azitromicina; Arritmias Cardíacas; Síndrome do QT Longo. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês. Sendo excluído dos estudos artigos de revisão. Resultados: Sabe-se que no geral os macrólidos estão associados a um potencial elevado para prolongar o intervalo QT. A princípio acreditou-se que a toxicidade cardíaca do uso da Azitromicina fossem mínimas, mas que com o passar do tempo apresentou em outros estudos um aumento do risco de mortalidade cardiovascular, também sendo associado ao prolongamento do QT, além de também ter efeitos pró-arrítmicos. Também ocorre a associação com outros efeitos cardíacos adversos relacionados como torsades de pointes e taquicardia ventricular polimórfica na ausência de prolongamento do intervalo QT. Também sendo associado a uma pequena elevação no risco de morte cardiovascular, em pacientes com risco inicial de doença cardiovascular anterior ao uso. Não existe evidencias que houve aumento do risco de morte por causas não cardiovasculares entre os pacientes que tomaram Azitromicina. Conclusão: Portanto, diante do exposto é essencial um julgamento clínico da relação risco-beneficio do uso da Azitromicina, especialmente em pacientes que já apresentem risco cardiovascular prévio ou que esteja em uso de outros medicamentos associados a arritmias cardíacas.

## 58199

Análise do comportamento epidemiológico das internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil

JESSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO, MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO e RAÍSSA MARIA CHAVES LOBATO
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O monitoramento da atividade do coração é feita pelo próprio sistema elétrico, chamado Nó Sinusal, o qual atua como um centro regulador para a geração de potenciais elétricos, possibilitando o adequado ritmo. Distúrbios dessas propriedades resultam em alterações do ritmo cardíaco ou arritmia cardíaca. Um dos mecanismos das arritmias cardíacas são os transtornos de condução do impulso. Nesses distúrbios, ocorre lentificação ou até interrupção da condução do estímulo elétrico ao nível dos feixes de His ou nas suas ramificações, sendo, geralmente, um transtorno associado a cardiopatias. Objetivos: estratificar as internações hospitalares por transtornos de condução e arritmias cardíacas segundo a faixa etário e o sexo no Brasil, no período de janeiro de 2015 até janeiro de 2020. Métodos: trata-se de um estudo analítico, transversal, que se baseia na revisão de literatura a partir de dados do Google Scholar e na análise de dados obtidos do Banco de Dados Eletrônico do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram Faixa Etária e Sexo. Resultados: através dos dados analisados, observou-se que a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, somando 82.388 casos (25,3%); seguida da de 60 a 69 anos, representando 72.609 casos (22,3%); 80 anos ou mais, 65.969 casos (20,3%); 50 a 59 anos, 45.843 casos (14,1%); 40 a 49 anos, 24.615 casos (7,6%); 30 a 39 anos, 14.203 casos (4,3%); 20 a 29 anos, 9.655 casos (3%); 10 a 19 anos; 6.737 casos (2,1%) e 1 a 9 anos, 2.996 casos (1%). Quanto ao sexo, o masculino representou 168.868 casos (52%), enquanto o feminino, somou 156.147 casos (48%). Conclusão: Portanto, nota-se que os casos de internação hospitalar por distúrbios de transtorno de condução e de arritmias cardíacas acomete, predominantemente, pessoas idosas. Além disso, a maioria dos pacientes internados são homens. Logo, essas doenças cardiovasculares são responsáveis por parcela importante das internações hospitalares no sistema de saúde do Brasil, sendo necessário direcionar e reforçar políticas públicas a fim de reduzir essa incidência.

## 58234

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS, ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL

MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, e CAROLINA DE ALMEIDA FACANHA
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A arritmia cardíaca é um distúrbio da produção e da condução elétrica das fibras do miocárdio, que provoca anomalias no ritmo e na frequência cardíaca e é uma importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil, nesse contexto, a análise de Bancos de dados relativos às internações hospitalares do Sistema Único de Saúde, reflete a participação dessa condição para a morbidade hospitalar no país. Objetivos: Estratificar o número de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde por transtornos de condução e arritmias cardíacas, considerando o sexo e região do país no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e de revisão de literaturas da base de informações do Google acadêmico. O Estudo foi realizado com 65.3466 pessoas por meio da análise de dados secundários disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os pacientes considerados eram de ambos os sexos, na faixa de menores de 01 ano a maiores de 80 anos, envolvidos em internações hospitalares por Transtornos de condução e arritmias cardíacas. Utilizaram-se os descritores “distúrbios de condução”, “arritmias” e “regiões geográficas”. Resultados: De acordo com os dados analisados, observou-se que o maior número de internações vinculadas às causas supracitadas ocorre na região Sudeste com 159.312 casos (48,8%), seguida da região Sul com 77.719 casos (23,8%). De outro lado o menor número de ocorrências é na região Norte e Centro-oeste, com respectivamente 10.277 (3,1%) e 31.739 casos (9,7%). No período da pesquisa a região Nordeste apresentou 47.686 (14,6%) internações decorrentes de Transtornos de condução e arritmias cardíacas. Com relação ao sexo, o masculino representou a maior parte do número de internações com 169.827 casos (52%), enquanto o sexo feminino 159.906 casos (48%). Conclusões: A prevenção e o tratamento de transtornos de condução e arritmias cardíacas são simples de serem executados, porém ainda há uma taxa de incidência elevada, com consequente padrão de internação também alto, especialmente em homens na região sudeste. A identificação do perfil epidemiológico contribui para que sejam desenvolvidas atividades de prevenção com maior eficácia das medidas e garantia de saúde pública.

## 58407

Morbimortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado de Goiás, entre 2009 e 2019

JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, LARYSSA SIMOES DE LIMA ASSIS, ANA JULIA MARTINS LAUCK, GABRIELLA CAROLINA CHAVES FERRAZ, FELIPE ANDRADE DE PAULA, EDUARDA ALMEIDA DUTRA DA CONCEICAO e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Câmpus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As arritmias cardíacas (AC`s) são prevalentes em todas as faixas etárias, e não se limitam a quadros de doenças cardíacas, pois podem estar presentes em corações estruturalmente preservados. Essa frequência irregular gerada pelos impulsos elétricos cardiogênicos ocorre, principalmente, devido anormalidades no automatismo, atividade desencadeada e circuito de reentrada. A identificação dessa anormalidade é imprescindível para o desenvolvimento de uma estratégia diagnóstica, que se realizada precocemente, possibilitando a otimização do controle das AC`s e da terapêutica. OBJETIVOS: Comparar a morbimortalidade por AC`s no Brasil, estado de Goiás e região Centro-Oeste, em relação ao sexo, faixa etária e taxa de mortalidade. MATERIAIS e MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do período de 2009 a 2019. RESULTADOS: Entre 2009 e 2019, ocorreram 606.510 internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil, sendo 29.868 apenas no estado de Goiás. Este valor corresponde a 4,9% das internações por AC`s no país e a 50,9% dessas internações na região Centro-Oeste. O maior índice de morbidade hospitalar por AC`s foi na faixa etária de 70 a 79 anos (7.104) e no sexo masculino (15.172), assim como observado no cenário nacional. Em Goiás, o ano com maior número de internações foi 2011 (3.434), apresentando uma redução de 17,9% no número de casos comparado ao ano de 2019. Contudo, o maior número de óbitos foi registrado em 2019, representando um aumento de 53,25 vezes em relação a 2009. A taxa de mortalidade nacional por AC`s foi de 9,53 (57.809 óbitos) e, em Goiás, foi de 7,39 (2.206 óbitos), sendo que o número de óbitos foi maior em indivíduos do sexo masculino nesses dois cenários. Entretanto, a faixa etária de 80 anos ou mais foi a mais acometida no país, em contraposição ao observado em Goiás, no qual indivíduos de 70 a 79 anos obtiveram maior mortalidade. CONCLUSÃO: Diante dos dados analisados podemos concluir que, houve uma diminuição do número de internações por AC`s no estado de Goiás entre 2009 a 2019, o número de óbitos, por sua vez, apresentou um crescimento. Além disso, contatou-se que as taxas de mortalidade em Goiás foram superiores no sexo masculino e em indivíduos na faixa etária de 70 a 79 anos, embora a taxa nacional tenha prevalecido em indivíduos 80 anos ou mais, caracterizando-os como fatores de risco para AC`s.

## 58512

Transtornos de condução e arritmias cardíacas em pacientes internados no estado do maranhão

ANA R S NUNES, EDGARD B MELO, LUCAS R SANTANA, YURE M SOARES, ANA B M SOUZA, ANA K M BRITTO, ADRIANO P SOUSA e FRANCISCA L S M ARAUJO
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Arritmias são disfunções elétricas que comprometem a regularidade cardíaca e ocorrem devido a transtornos de condução, distúrbios hidroeletrolíticos ou fatores genéticos. Representando entre 30% a 75% das mortes súbitas registradas mundialmente. No Brasil, doenças cardiovasculares, incluindo as arritmias, ocupam o terceiro lugar em mortes, e tendem à primeira colocação. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Maranhão. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo, construído a partir de dados disponibilizados pelo DATASUS. Analisou-se 2.296 casos de pacientes internados acometidos por transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão, no período de 2015 a 2019. Os dados colhidos foram examinados de acordo com: caráter de atendimento, cor/raça, idade, local de atendimento, município e sexo. As variáveis quantitativas foram expressas em porcentagem. RESULTADOS: Foram analisados 2.296 casos de transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão entre 2015 e 2019. O maior percentual foi encontrado na capital São Luís (26,60%), seguido de Imperatriz (7,20%). Quanto ao sexo, a maior prevalência foi do sexo masculino (51%). Com relação à etnia, 564 casos eram pardos (24,60%), mas em 1.477 casos essa informação não foi coletada. Em relação à faixa etária, observou-se a maior prevalência no grupo entre 70 a 79 anos (20,80%), seguido da faixa dos 80 anos ou mais (20,70%). Com relação ao caráter do atendimento, a maioria das internações se deu em caráter de urgência (55,20%). Quando considerado o local de internação, a maioria ocorreu no Hospital Universitário da UFMA (22%), seguido da Santa Casa (19,9%) e do Hospital Municipal de Imperatriz (9,5%). Observou-se um crescimento considerável no número total de casos, sendo que em 2015 foram registrados 359 casos (15,63%) e em 2019 foram 634 casos (27,61%). CONCLUSÃO: Observou-se aumento de 76,6% dos casos de transtorno de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão entre os anos de 2015 e 2019. O perfil epidemiológico dos pacientes mais afetados é de idosos, do sexo masculino, de cor parda.

## 58592

Análise da correlação entre apneia obstrutiva do sono e arritmias: uma revisão sistemática.

LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, ANNA MARIA ANDRADE BARBOSA, ANA VITORIA COSTA BRAGA, CARLOS EDUARDO MACEDO REGO, JOÃO PAULO PIRES CAIXÊTA, NATAN AUGUSTO DE ALMEIDA SANTANA, SARA RAQUEL SOUZA SILVA, YURI BORGES BITU DE FREITAS e LESLIVAN UBIRATAN DE MORAES
pontificia universidade católica de goiás, Goiania, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma obstrução completa ou parcial das vias aéreas cujas manifestações clínicas são ronco noturno, dor de cabeça ao acordar, sonolência diurna e desempenho cognitivo diminuído. Nesse sentido, existe um consenso crescente na comunidade científica que sugere uma forte associação entre condições e eventos de AOS e repercussões cardiovasculares (DCV), como arritmias. Isso posto, como a arritmia é uma condição perigosa caracterizada por ritmo irregular de batimento cardíaco, bradicárdico (<60 batimentos/min. - bpm) ou taquicárdico (>100 bpm), que pode ocorrer em qualquer idade, torna-se, portanto, pertinente o estudo da relação entre essa síndrome apneica e as arritmias. OBJETIVO: Reconhecer se há associação entre a apneia obstrutiva do sono e arritmias. MÉTODO: Revisão sistemática da literatura, na qual os artigos foram selecionados nas bases de dados Sciencedirect, PubMed, MedLine e Lilacs. Os descritores utilizados foram “sleep apnea AND arrhythmia”. Os filtros aplicados foram: 10 years, humans. Dos 744 artigos disponíveis, foram selecionados 25, foram excluídos os repetidos e que não se enquadraram ao tema. RESULTADOS: O quadro de apneia se relaciona com a ocorrência de arritmias, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca. Foi encontrada relação direta entre a prevalência de fibrilação arterial (FA) e a presença de apneia obstrutiva do sono. A incidência de FA foi relatada mais alta em pacientes com AOS grave que em pacientes com AOS leve. Também foi relatada associação de AOS com maior prevalência de taquicardia ventricular não sustentada, taquicardia supraventricular e com a presença de regurgitação mitral grave. Acredita-se que os eventos respiratórios obstrutivos podem causar remodelamento estrutural e danos ao miocárdio por distensão atrial mecânica repetitiva e estiramento da parede atrial. Além disso a ativação simpática crônica induzida pela AOS desempenha papel crucial na remodelação autonômica, estrutural e elétrica atrial, fornecendo substratos para manutenção e recorrência da FA. CONCLUSÃO: Em suma, nota-se uma relação diretamente proporcional entre a gravidade da AOS e a ocorrência de arritmias. Desse modo, a investigação da história clínica do paciente é fundamental no acompanhamento de distúrbios do sono, na prevenção de DCV e, sobretudo, na melhora da qualidade de vida do portador de AOS.

## 59033

Internações por arritmias cardíacas no estado de Sergipe no período de 2014 a 2019
IZABELLA MARIANE RAMOS DOS SANTOS, CAIQUE ANIZIO SANTOS DA ROSA, CARLA CRISLAINE SOUZA DA SILVA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, MARIANA SILVEIRA SILVA, MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS, PAOLA FERNANDA SANTOS ANTUNES e THACIANE DE ALMEIDA MENEZES
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas , AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As cardiopatias consistem em patologias que acometem a estrutura e/ou funcionalidade do coração. Dentre as doenças cardíacas mais comuns, estão as arritmias, que são denominadas por uma alteração no impulso elétrico cardíaco, ou seja, presença de um distúrbio na formação e condução elétrica responsável por iniciar a contratilidade cardíaca. Dessa maneira, ao invés de ser formado no nodo sinusal, passa a ter origem em outras estruturas desse órgão, levando a alterações como a taquicardia, bradicardia, dentre outras. OBJETIVO: Verificar o número de internações por arritmias cardíacas em Sergipe associadas ao sexo, faixa etária, ano e cidade de internação. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico, de caráter quantitativo e analítico, baseado na análise dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) através do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2014 a 2019. Foram avaliadas as variáveis faixa etária, sexo, cidade de internação e ano. RESULTADOS: No estado de Sergipe, houve um total de 1527 internações decorrente das arritmias entre 2014 e 2019. Observou-se que os municípios com maior prevalência de internações foram: Aracaju 864 (56,58%), Lagarto 197 (12,57%) e Estância 179 (11,72%) hospitalizações. Quanto ao sexo, verificou-se discreta prevalência do sexo masculino com 783 (51,27%) em relação ao feminino com 744 (48,73%). Em relação à faixa etária, percebeu-se que os indivíduos maiores que 60 anos configuram a maioria dos internados 1.058 (69,28). Dentre os períodos das hospitalizações, notou-se discreto aumento entre os anos 2017 e 2019, sendo 2017 (17,09%), 2018 (19,31%) e 2019 (20,43%). Durante o período avaliado, foi observado a ocorrência de 297 óbitos, que equivale a 19,44% do número de internações totais. CONCLUSÃO: Obteve-se um quantitativo elevado de internações associadas a presença de arritmias cardíacas, condizendo com a afirmativa de que as doenças cardíacas correspondem as principais causas de mortes no país e no mundo. Dessa maneira, faz-se necessário explanar a relevância da Atenção Primária e da cardiologia preventiva como forma de contribuição para a redução do número de internações e consequente melhoria do panorama epidemiológico do estado.

## 59193

Estudo analítico da evolução das internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas em pacientes pediátricos em comparação com a região, raça, sexo, faixa etária e óbitos no Brasil
GABRIELA RESMINI DURIGON, ANTONIO HENRIQUE ROBERTI DOS SANTOS, FERNANDO CÉSAR GOLFE, BRUNO COSTA BARBOSA e CLÉRISON MENDES DANIEL
Universidade do Vale do Taquari, Lajeado , RS, BRASIL - Universidade Franciscana , Santa Maria, RS, BRASIL - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os transtornos de condução e arritmias cardíacas em pacientes pediátricos são doenças cardiovasculares crônicas ou agudas, provocadas por alterações na geração e/ou na condução do estímulo cardíaco ou lesões do miocárdio. A terapêutica é variada podendo não requerer tratamento ou até ser necessário o uso de marca-passo cardíaco. Se não tratadas, podem causar doenças secundárias. OBJETIVO: Relatar o número de casos da doença em diversos setores sociais, a fim de estabelecer vínculo entre a etiologia e promoção de saúde. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS a partir de análises do número de internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil, com pacientes de 0 a 19 anos, entre janeiro/2010 a dezembro/2019, associando essas à incidência de acordo com a faixa etária, região, raça, sexo e óbitos no país. RESULTADO: Observando as internações no Brasil, nos últimos 10 anos, devido aos transtornos de condução e arritmias cardíacas na pediatria, notou-se: 21.545 casos, sendo 11.931 (55,38%) do sexo masculino. Quanto à proporção regional, percebeu-se maior incidência no Sudeste, com 9.841 (45,68%) casos, seguido do Sul com 5.316 (24,67%), Nordeste com 3.413 (15,84%), Centro-Oeste com 1.995 (9,26%) e Norte com 980 (4,55%). Segregando em estados, observou-se que São Paulo possui o maior número 6.256 casos, seguido de Minas Gerais com 2.323. Em relação a raça, os brancos com 9.181 (42,61%) casos tiveram a maior incidência, seguidos pelos pardos com 5.710 (26,50%). Na curva de proporção entre 2010 a 2019, nota-se aumento de aproximadamente 23,35% da média registrada. Avaliando a faixa etária, 33,19% dos casos estão entre 0 e 19 anos se comparados com o número total de casos independentemente da idade. Em relação aos óbitos, nota-se 1.698 óbitos, sendo São Paulo o estado com maior incidência com 580 (34,16%), seguido por Minas Gerais com 183 (10,78%). Nos últimos 10 anos a curva de óbitos aumentou 69,66%. CONCLUSÃO: Nota-se que a incidência de internações e óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas pediátricas no Brasil aumentou substancialmente nos últimos 10 anos. Destaca-se que os números de casos descritos são de internações, refletindo a números maiores se avaliados os casos totais, além de subnotificações. Dessa forma, cabe investir em métodos para o diagnóstico precoce buscando melhorar o prognóstico e reduzir o número total de óbitos.

## 59512

Desfechos da colocação de cardiodesfibrilador implantável em pacientes com cardiomiopatia hipertrófica como prevenção primária
HELENA WAGNER DINI, LILIANE LETÍCIA POSSA, GUILHERME DOEHL KNEBEL, NATÁLIA MARON, SABRINA MUELLER, DIEGO GEHRKE PISTOIA, FRANCINE MACHADO, EVELIN MARIA ZANON e TIAGO FORTUNA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença com distribuição global e principal causa de morte súbita em jovens, a qual pode ser prevenida com a colocação de cardiodesfibriladores implantáveis (CDI), medida que ainda não está totalmente enraizada na prática médica. Objetivo: Revisão de Literatura sobre os desfechos da implantação de CDIs em pacientes com CMH na prática clínica. Método: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados científicos da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e SciELO, em junho de 2020. Foram consultadas combinações de descritores “cardiomiopatia hipertrófica, desfibrilador e experiências”, sendo obtidos 155 artigos publicados nos anos de 2015 a 2020, disponíveis em português, inglês ou espanhol, excluindo relatos de caso, artigos duplicados e cujo enfoque fosse tangencial ao proposto, resultando em 29 artigos analisados. Resultado: A CMH se caracteriza pelo aumento da espessura da parede ventricular esquerda maior que 15 mm sem outra explicação, sendo a doença miocárdica genética mais comum. O desarranjo extenso e difuso dos miócitos torna o miocárdio arritmogênico, predispondo à morte súbita. Terapia preventiva efetiva com CDI foi reportada em centenas de pacientes com CMH nos Estados Unidos, Canadá, Europa e Austrália. O impacto positivo na mortalidade é maior nos pacientes de maior risco de morte súbita, como crianças e jovens com graus extremos de hipertrofia ventricular. Falhas nos CDIs para cessar arritmias têm sido extremamente incomuns. A taxa de mortalidade demonstrou-se baixa com a colocação de CDIs em pacientes com CMH. Porém, choques inapropriados e complicações de condução não são incomuns, assim, esses pacientes requerem estratificação de risco cuidadosa juntamente com o julgamento clínico, com objetivo de individualizar os riscos e benefícios do implante. Estudos apontam que apesar dos claros benefícios do dispositivo, ele se associa a uma considerável morbidade em razão de complicações do próprio implante (2 a 25%), resultando em baixa qualidade de vida, problemas psicológicos e restrições laborais. Conclusão: Foi provado que os CDIs são uma terapia de prevenção primária efetiva e segura para aqueles pacientes com CMH julgados como alto risco para morte súbita, mesmo que o desafio ainda seja estratificá-los. Em razão das consequências na qualidade de vida, o implante de CDIs torna-se desvantajoso nos pacientes jovens que não têm alto risco de morte súbita.

## 59824

O bater fora do ritmo: perfil de morbimortalidade hospitalar por arritmias cardíacas dos últimos 10 anos
ANA V C BRAGA, CAMILA G VIEIRA e STEPHANIE C A GOMES
Centro Universitário de Anápolis- UniEvangelica, Anápolis, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A arritmia está relacionada a distúrbios na geração do impulso elétrico do coração, marca-passos subsidiários podem surgir e tomar o controle do ritmo cardíaco ao invés do nó sinoatrial, quando este está deficitário. O atendimento a pacientes com arritmia cardíaca constitui um desafio tanto devido à diversidade de apresentações clínicas e eletrocardiográficas, quanto pelos gastos em saúde publica. OBJETIVO: Descrever perfil epidemiológico de morbimortalidade hospitalar das internações por Arritmias Cardíacas. MÉTODOS: trata-se de estudo descritivo, ecológico, em série temporal, a partir de dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). Foram coletadas variáveis relativas à morbimortalidade hospitalar por Arritmias Cardíacas no período de 2010 a 2020 no Brasil, com o devido código CID-10. As variáveis analisadas foram: número de internações, taxa de mortalidade, caráter da internação, média de permanência e valor total. RESULTADOS: Durante todo o período foram registradas 628.187 de internações por distúrbios de condução e arritmias cardíacas. Em relação às internações, a faixa etária de predomínio foi entre 70 a 79 anos com 156.248 internações, o sexo masculino foi o mais acometido com 323.949 internações do período analisado e a região Sudeste teve 50% do total das internações. Já em relação ao numero de óbitos, a faixa etária de 80 anos ou mais se apresentou com maior número de óbitos (15.472) e a faixa etária de 5 a 9 anos obteve menor número de óbitos (148), o sexo masculino teve a maior taxa de mortalidade média de 10%. A região com maior taxa de mortalidade foi o Centro-Oeste com 15,14%, já a região Sul teve menor taxa de mortalidade com 8,58%. Quanto ao caráter de atendimento, das 628.187 internações por arritmias no período analisado, 507.778 foi por urgência, correspondendo a mais de 80% dos atendimentos. O tempo médio de internação foi de 4,6 dias, com um custo total de mais de 2,6 milhões de reais, sendo a região Sudeste responsável por cerca de 46% dos gastos. CONCLUSÃO: Sabe-se que muitos locais ainda carecem de investigação no que diz respeito à prevalência dos desfechos por Arritmias Cardíacas e que as internações por tais doenças elevam os gastos em saúde. Assim, o presente estudo mostra-se relevante, pois pode nortear ações - como diagnóstico e acompanhamento precoces da doença - que melhorem a qualidade de vida dos pacientes acometidos e reduzam os gastos.

## 60043

Análise epidemiológica de arritmias em crianças e adolescentes no Brasil nos últimos 5 anos

RAFAEL SPAGNOL DE ALMEIDA, JULIANA LOPES DIAS, FELIPE TEIXEIRA FREITAS, SIDNEI CORREA DA SILVA JUNIOR e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: As arritmias, ou os distúrbios do ritmo cardíaco, geralmente ocorrem por alterações no sistema de condução ou devido a lesões do próprio tecido cardíaco. São classificadas como bradiarritmias e taquiarritmias, de acordo com a frequência cardíaca, lenta ou rápida, respectivamente. É difícil avaliar a verdadeira incidência em crianças, isso porque muitas alterações permaneçem sem identificação, já que vários sintomas são vagos e inespecíficos e, em alguns casos, ocorre resolução espontânea. As incidências relatadas são menores do que as observadas em adultos, e as emergências são raras. No entanto, as arritmias podem ter repercussão clínica importante se não identificadas adequadamente. Assim, é necessário conhecer sua epidemiologia para auxiliar, cada vez mais, no reconhecimento da doença.
Objetivos: Analisar os padrões das arritmias, em crianças e adolescentes, durante 5 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.
Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos de 2010 a 2012, através do google acadêmico, com as seguintes palavras: arritmia, crianças e pediatria. Associado a isso foi feita uma coleta de dados referente a internações, TM e prevalência por sexo e faixa etária no DATASUS.
Resultados: De acordo com os dados analisados, o número de internações foi de 11234, sem grande variação entre os anos, já a taxa de mortalidade (TM) média foi de 9,18, porém com aumento significativo de 6,72 em 2015 para 10,41 em 2019. Em relação a faixa etária a mais afetada foi de 15 a 19 anos com 36,95% das internações e, em seguida, 10 a 14 anos com 21,85%. Em contrapartida, a menos acometida foi de 1 a 4 anos com 12,15%. No que diz respeito à TM, a maior foi de 16,41 nos menores de 1 ano, seguida da faixa de 1 a 4 anos com 11,94 e a menor foi de 5,01 em crianças de 10 a 14 anos. Considerando o sexo houve prevalência no masculino, tanto nas internações (55,83%) quanto na TM de 9,77 contra 8,43 no feminino.
Conclusão: Analisados os dados, observa-se que houve maior número de internações entre 15 e 19 anos, embora a TM tenha sido significativamente maior em menores de 1 ano. Em relação ao sexo, o masculino foi superior em ambos os casos. Portanto, é importante avaliar a causa base do aumento de óbitos com o passar dos anos e aprofundar as histórias clínicas das crianças e adolescentes afetados, a fim de definir uma melhor estratégia diagnóstica, principalmente nos primeiros anos de vida

## 60190

Tendência de internações hospitalares por transtornos de condução e arritmias cardíacas de 2009 a 2019: análise temporal em pacientes pediátricos

LOURYANNE DE CASTRO SILVA, ERIKA DE FATIMA MACHADO SOARES, AYARA JHULIA PALMEIRA DANTAS LIMA, YASMIN VITORIA SILVA NOBRE, VITÓRIA INGRYD DOS SANTOS CARDOSO, AMANDA JULIA DE ARRUDA MAGALHAES, CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA, LUCAS GOMES SANTOS, MÔNICA THALIA BRITO DE MELO e ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA
Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: Arritmias são mudanças no ritmo cardíaco devido alterações elétricas. Ainda que entre os pacientes pediátricos seja menos incidente, é relevante saber a epidemiologia das arritmias em crianças e adolescentes a fim de facilitar o diagnóstico e evitar repercussões clínicas graves. Objetivo: Analisar a tendência de internações hospitalares entre 2009 e 2019 por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil em pacientes com idade entre 0-19 anos. Método: Realizou-se um estudo ecológico de séries temporais, com dados extraídos do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) sobre internações hospitalares por transtornos de condução e arritmias cardíacas no período de 2009 a 2019 em pacientes entre 0-19 anos. A análise foi organizada pelas variáveis: idade, sexo, raça e região. Foi usado o modelo de regressão por pontos de inflexão para avaliar o comportamento temporal das internações relacionando as variáveis. Foi calculado o percentual de variação anual (AAPC, Average Annual Percent Change). As tendências foram definidas como estacionária, crescente e decrescente. Considerou-se Intervalo de Confiança (IC) de 95% e significância de 5%, posteriormente. Resultados: Em relação às unidades espaciais, observou-se uma tendência crescente no região norte (AAPC 2,3; IC95%: 0,5 a 4,2; p=0), decrescente na região sudeste (AAPC -1,1; IC95%: -1,6 a -0,6; p=0) e estacionárias nas regiões sul, centro-oeste e nordeste. Quanto à raça, os achados mostraram tendência crescente em pretos (AAPC 2,2; IC95%: 0 a 4,3; p=0), pardos (AAPC 5,5; IC95% 4,3 a 6,8; p=0) e amarelos (AAPC 16,5; IC95%: 7,8 a 26; p=0); e estacionária em brancos e indígenas. Sobre a idade, a tendência foi crescente para menores de 1 ano (AAPC 1,6; IC95% 0,8 a 2,4; p=0) e entre 1 a 4 anos (AAPC 3,9; IC95% 2,4 a 5,4; p=0); decrescente entre 10 a 14 anos (AAPC -2,4; IC95%: -3,5 a -1,3; p=0) e estacionária entre 5 a 9 anos e 15 e 19 anos. Já para variável sexo, a tendência foi crescente para o sexo masculino (AAPC 0,4; IC95% 0,1 a 0,6; p=0) e decrescente para o feminino (AAPC -0,4; IC95% -0,7 a -0,2; p=0). Conclusão: Observou-se diferentes tendências em relação às variáveis analisadas, sendo crescente na região norte; em pretos, pardos e amarelos; entre menores de 1 ano, 1 a 4 anos; e para o sexo masculino. Recomenda-se o monitoramento das tendências do perfil dessas internações a fim de evitar prognósticos graves.

## 60395

Arritmia cardíaca na faixa etária pediátrica: estudo epidemiologico nacional

JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, LAURA VILELA DE MEDEIROS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes - Unit, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A arritmia ou o distúrbio do ritmo cardíaco é consequência da má condução dos impulsos do coração. De acordo com a frequência cardíaca, pode ser classificada como bradicardia ou taquicardia, ou seja, ritmo cardíaco lento ou acelerado, respectivamente. Pode surgir entre crianças e adolescentes e, apesar de algumas vezes ser assintomática, possui risco de morte súbita. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico nacional das internações por arritmia cardíaca na faixa etária pediátrica no período entre 2015 e 2019. Metodologia: Consiste em um estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) incluindo as variáveis: faixa etária, sexo, ano de internações. Os dados foram analisados a partir de artigos científicos através das bases de dados Pubmed e Lilacs. Resultados: Foram registrados 11.070 casos de internações por arritmia cardíaca no Brasil durante o período estudado. Entre 2015 e 2019, foram notificadas respectivamente, 2.273 (20,5%), 2.087 (18,8%), 2.137 (19,3%), 2.244 (20,3%) e 2.329 (21%) internações. Quanto a distribuição de faixa etária, 1.669 ocorreram em menores de 1 ano, 1.340 entre 1 a 4 anos, 1.550 entre 5 a 9 anos, 2.413 entre 10 a 14 anos e por último, com maior número de internações, 4.098 entre 15 a 19 anos. Além disso, notou-se a prevalência no sexo masculino com 6.125 casos de internações. Conclusão: Conclui-se que, apesar de a faixa etária pediátrica não ser o maior grupo de risco para arritmias cardíacas, faz-se necessário o diagnóstico precoce, uma vez que os sintomas não são específicos e complicações podem ser fatais, como a morte súbita. Além disso, o tratamento pode ser feito através de medicamentos ou procedimentos cirúrgicos definitivos, como a ablação por radiofrequência.

## 60862

Utilização do eletrocardiograma para localização da via acessória em pacientes pediátricos com Síndrome de Wolff-Parkinson-White: revisão sistemática

EDUARDO HENRIQUE SARMENTO BASTOS, GUSTAVO KIM RODRIGUES AGRA, ANA BEATRIZ DE LIMA BORBA, ANA ISABEL DE ARAUJO MENESES, FILIPE JOSE DA SILVA, ALISSON CANDIDO COSTA SILVA, ANDERSON CANDIDO COSTA SILVA, CLOVIS FELYPE RODRIGUES DA SILVA, ANA JULIA SIQUEIRA MACEDO e VICTOR ARTHUR EULÁLIO BRASILEIRO
Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) ocorre quando, na presença de sintomas, o impulso elétrico é transmitido aos ventrículos através de feixes de condução anômalos. Eles podem surgir em diversas localidades do sulco átrio ventricular e a detecção precoce da sua localização é favorável, principalmente, quando o tratamento de escolha é invasivo com a ablação por cateter. Objetivo: Analisar os possíveis padrões de localização das vias acessórias em pacientes pediátricos com WPW, por meio da eletrocardiografia (ECG). Método: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura que teve como bases de dados publicações indexadas no PUBMED e MEDLINE, tendo sido encontrados 107 artigos com inclusão de 21 trabalhos no presente estudo. Os critérios utilizados foram publicações como relato de caso, revisão sistemática e metanálise, no período dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, não duplicadas e com os descritores presentes no DeCS “wolff parkinson white syndrome”, “pediatric”, “accessory pathway” e “electrocardiography”. Resultados: A localização da via acessória por meio do ECG é limitada em pacientes pediátricos e possui pouca especificidade quando se trata de feixes com longo período refratário, múltiplas vias de condução, necessidade de nova ablação, pacientes que apresentam cardiopatias congênitas, entre outras situações que dificultam a interpretação do ECG. No entanto, quando se trata de apenas uma via acessória, os critérios podem ser utilizados com maior precisão. Os algoritmos utilizados nos pacientes adultos, podem ser utilizados em pacientes pediátricos, porém com menor especificidade. Alguns algoritmos específicos para pacientes pediátricos, a exemplo do Li e do Boersma adaptado, demonstraram eficácia na diferenciação da via acessória originada na parede do lado esquerdo em comparação a parede do lado direito e parede livre da parede septal, mas, assim como os demais critérios, não foram capazes de fornecer a localização exata do feixe correspondente a parede encontrada, principalmente no lado direito. Toda via, algumas regiões de alto risco puderam ser localizadas com precisão. Conclusão: Diante disso, nenhum dos padrões se caracterizam como critério único para localização da posição do feixe, mas, apesar das limitações dos estudos, eles podem ser úteis no rastreio inicial da via acessória, podendo economizar tempo e diminuir os riscos dos procedimentos invasivos.

## 61008

Arritmias cardíacas no contexto da apneia obstrutiva do sono: revisão sistemática
RAFAELLA QUIRINO ALCANTARA, CAMILA PUTON, TALITA MIRELLE DOURADO SANTOS, THAÍS CUNHA AGUIAR GOMES, JULIA FONSECA CARNEIRO, ANA BEATRIZ DE PAULA SILVA, GIOVANNA PEREIRA BERTHOLUCCI, CAMILA DE ASSUNCAO MARTINS, MARIANA DA SILVEIRA CASTRO e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidae Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As arritmias cardíacas (AC), presentes nos pacientes com apneia obstrutiva do sono (AOS), surgem supostamente como consequência dos efeitos autonômicos da apneia recorrente com subsequente dessaturação de oxigênio. Esse é um problema clínico comum, embora subestimado, que tem sido cada vez mais associado ao aumento da morbimortalidade cardiovascular. Diferentes tipos de AC podem ser encontrados em pacientes com AOS, sendo a fibrilação atrial a mais recorrente. Ainda são necessários estudos clínicos para esclarecer o custo-benefício do tratamento da AOS, assim como suas necessidades. OBJETIVOS: Avaliar a associação entre apneia do sono e arritmias cardíacas com foco na prevalência e consequências mais frequentes. METODOLOGIA: Trata-se de revisão sistemática da literatura, com 23 artigos científicos. As bases de dados pesquisadas foram: PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: “arrythimia AND obstructive sleep apnea”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos e excluídos aqueles que não se referiam ao objetivo. RESULTADOS: A AOS pode levar à remodelação do coração e aumentar a suscetibilidade à arritmia, tornando-se substrato anatômico para a fibrilação atrial. Em, aproximadamente, 10% dos pacientes com AOS, a hipoxemia resulta na ativação do reflexo vagal cardíaco, levando ao desenvolvimento de bradiarritmias, mesmo na ausência de doença de condução cardíaca. A incidência relatada de arritmia em pacientes com AOS varia de 20% a 50%. A explicação para essa ampla variação inclui a diferença na definição de arritmia e as características da amostra estudada. Foi relatado um risco aumentado de morte cardíaca súbita em pacientes com AOS graves, particularmente entre aqueles observados com dessaturação noturna de oxigênio para <78%. O tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é a principal modalidade terapêutica em pacientes com AOS moderada a grave. CONCLUSÃO: Constata-se, portanto, que, pacientes com AOS apresentam maior chance de desenvolver complicações, como AC, quando comparados a pacientes sem AOS, provavelmente pela remodelação cardíaca causada pela a AOS e pela ativação do reflexo vagal do coração decorrente da hipoxemia. A fibrilação atrial foi o tipo de arritmia mais prevalente abordado nos estudos avaliados. Além disso, infere-se um risco aumentado nos pacientes com AOS para a morte súbita cardíaca, especialmente no período noturno.

## 61315

Perfil epidemiológico das internações por arritmia em pacientes pediátricos no Brasil.
ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, e ELIAS FIGUEIREDO DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A arritmia é um problema pediátrico comum que apresenta inúmeras etiologias, variando de formas benignas a malignas, sendo difícil de avaliar a verdadeira incidência. Na maioria das crianças, a identificação da causa é feita por meio de uma anamnese detalhada, exame físico e eletrocardiografia (ECG). Geralmente, um ritmo cardíaco irregular em crianças assintomáticas é benigno, enquanto que em sintomáticas é provável precise de intervenção médica, por ser uma condição com risco de vida. OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico das internações por arritmias, no Brasil, em indivíduos com idade de até 19 anos. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com foco em dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram consultados, em junho de 2020, os dados mais recentes dos últimos 5 anos, referentes ao período de Abril de 2015 a Abril de 2020, a partir das variavéis: “Região”, “Unidades Federativas”, “Sexo”, “Cor/Raça” e “Faixas-Etárias”. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio do programa IBM SPSS Statistics 20, por meio de estatísticas descritivas. RESULTADOS: As internações hospitalares por arritmia em paciente pediátricos (n=11393) representaram 3,5% do total de 327016 internações realizadas por todas as idades durante o período estabelecido. Após análise descritiva, a variável com maior desvio padrão (1571,146) foi “região”, tendo a região Sudeste como predominante nos casos (43.6%), sendo o estado de São Paulo como maior detentor dos números no país (26,5%), e a região Norte como menos predominante (5,7%), sendo Roraima o estado com menos casos no país (0,2%). Já a variável com menor desvio padrão (662,931) foi sexo, sendo o masculino correspondente a 55,9% e o feminino a 44,1%. Em relação à faixa etária, constata-se um maior acúmulo de internações entre 15-19 anos (36,8%), e um menor entre 1-4 anos (12,1%). Quanto à cor/raça, o maior predomínio de internações são da cor branca (43,2%) e o menor da raça indígena (0,1%). CONCLUSÃO: As incidências de casos com internações em pacientes pediátricos são menores do que em adultos. No entanto, mesmo sendo raras, as arritmias podem ter repercussão clínica, principalmente se não identificadas corretamente. Assim, para facilitar o reconhecimento, justifica-se conhecer o perfil epidemiológico que foi caracterizada como concentrado no sudeste, no sexo masculino, na faixa 15-19 anos, pela cor branca.

## 61319

INTERNAÇÃO POR TRANSTORNO DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL NO PERÍODO DE MAIO DE 2010 A ABRIL DE 2020
AMANDA K B F RODRIGUES, SAULO H S AQUINO, FRANCISCO A COSTA, BRUNA K O SAMPAIO, TATIANA F OLIVEIRA, LUIZ C F S JUNIOR, EUCLIDES JOSÉ OLIVEIRA DA CUNHA e SUELLEN PAMALA SALGUEIRO DE AQUINO
Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, representando cerca de 31% de todas as mortes em nível global. Dentre tais doenças, encontram-se as arritmias cardíacas. Arritmias cardíacas são alterações que ocorrem na geração ou na condução do estímulo elétrico do coração e provocam modificações no ritmo dos batimentos cardíacos. Algumas arritmias cardíacas podem ser assintomáticas, como também desencadear uma parada cardíaca e levar à morte súbita. Objetivo: Descrever o perfil das internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas em crianças e adolescentes no Brasil, em uma série temporal de 10 anos. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram obtidos a partir de uma análise das internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas em crianças e adolescentes, no período de maio de 2010 a abril de 2020. As variáveis envolveram os casos de internações no período, internações, média de permanência, autorizações de internações hospitalares aprovadas (AIH), valor total e médio de internação, número de óbitos e taxa de mortalidade. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da plataforma DATASUS. Resultados: Foram hospitalizados 21775 pacientes, aprovando todas as internações com média permanência de 4,6 dias. O valor médio por internação foi de R$ 3.535,03, totalizando R$ 76.975.365,78. Em relação à mortalidade, foram 1781 casos de óbitos e taxa de mortalidade 8,18%, destacando-se o Centro-Oeste (10,29%), Sudeste (9,12%) e Norte (9,00%) com as maiores taxas. Conclusão: Observou-se que os casos de Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas em crianças e adolescentes representam importante impacto no sistema de saúde, mantendo alto custo das internações e mortalidade significativa. Sendo assim é necessária uma assistência de qualidade para redução de custo e complicações diante dessa afecção.

## 61370

Adolescentes com transtornos de condução e arritmias cardíacas internados no Brasil
JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: Os transtornos de condução e arritmias são doenças que alteram o sistema de condução dos potenciais elétricos no coração, que permite seu funcionamento em um ritmo regular e, consequentemente, geram alterações nesse sintema de ritmicidade. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de adolescentes internados por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no Brasil Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de internações por Transtornos de Condução e Arritimias Cardíacas em adolescentes no Brasil durante o período de 2008 a 2019. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: Região; Cor e etnia; faixa etária; regime de internação e caráter de atendimento. Resultados: Foram identificados 15.450 adolescentes com transtorno de condução e arritmias cardíacas internados no Brasil, sendo que 8.605 são do sexo masculino (55,6%) e 6.845 são do feminino (44,4%). No quesito faixa etária, 9.490 adolescentes apresentaram entre 15 a 19 anos e 5.960 casos entre 10 a 14 anos. No que tange a prevalência por região, a região Sudeste tem 6.925 casos (44,8%); Sul com 4.046 (26,18%); Nordeste com 2.305 (14,9%); Centro-Oeste com 1.367 (8,84%); e Norte com 397 (2,56%). Em relação ao Regime de atendimento, 5.825 foram em hospitais privados (37,7%) e 4.205 em públicos (27,2%) e 5.420 apresentaram essa variável ignorada (35%). Dentro desse contexto, a região que mais utilizou o serviço público foi o Sudeste com 2.319 casos, seguido da Região Nordeste com 869 casos. Referente a utilização do serviço privado, a região que mais utilizou foi a Sudeste com 2.251 casos, seguido com a região Sul com 2.133 casos. Em relação ao caráter de atendimento, 9.934 foram de urgências (64,2%); 5.515 foram eletivos (35,9%). Conclusão: Constata-se que os transtornos de condução e arritmias são mais prevalentes em adolescente do sexo masculino e, quanto a idade, mais prevalentes em adolescentes entre 15 a 19 anos. Com relação a prevalência por região, a região Sudeste apresentou o maior número de casos. Além disso, sobre o regime de atendimento, a maioria dos casos recorreu aos hospitais privados, em que as regiões Sudeste e Sul se destacaram como as regiões que mais utilizaram esse serviço. Ademais, sobre o caráter do atendiemento, a maior parte dos casos foi atendido em caráter de urgência.

## 61426

Prevalência e perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas em menores de 1 ano no período de 2015 a 2020 no estado do Pará

ARILSON LIMA DA SILVA, RAÍSSA MANOELA PONTES DOS SANTOS, ALLANA MOURA DE ARAÚJO, GIOVANA SILVA CORREA REIS, JÉSSIKA SAYURI CAMPELO KATO, LUCAS OLIVEIRA MOTA, MANOEL ALVES DE FARIAS FILHO, MOISÉS FELIPE SILVA DA CONCEIÇÃO, PAULA GABRIELA NASCIMENTO GONCALVES e PEDRO PAULO CARDOSO ASSAYAG
Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A arritmia cardíaca e os transtornos de condução são afecções presentes em torno de 1 a 5% dos recém-nascidos no mundo. Tais alterações podem ter causas congênitas ou adquiridas e serem autolimitadas ou fatais. Muitas vezes, são de difícil diagnóstico pois os bebês costumam ser taquicárdicos fisiologicamente, o que prejudica a detecção de alterações de ritmo e frequência. Somado a isso, há grande dificuldade também em avaliar uma incidência mais fidedigna de arritmias nas crianças, pois muitas apresentam sintomas vagos e inespecíficos, além da resolução espontânea do quadro. Quando comparado com a população adulta, os pacientes pediátricos são acometidos em menor frequência por esses problemas, contudo, também apresentam importantes repercussões clínicas. Objetivo: identificar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos de transtornos de condução e arritmias cardíacas em pacientes menores de um ano no Estado do Pará nos últimos cinco anos. Método: trata-se de um estudo observacional e descritivo realizado por meio do DATASUS, mais especificamente através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados se referem ao período de abril de 2015 a abril de 2020. Foram incluídos todos os pacientes menores de 1 ano diagnosticados com algum tipo de transtorno de condução ou arritmia. As variáveis analisadas foram sexo, cor/raça e taxa de mortalidade. Pacientes com mais idade, com outros diagnósticos e fora do estado ficaram excluídos da análise. Resultados: foram diagnosticados um total de 86.809,52 casos de transtornos de condução e arritmias cardíacas em indivíduos menores de 1 ano, sendo a maioria na capital Belém (88.18%), responsável por 1,31% dos casos notificados no país. Com relação ao sexo, 56,3% foi no sexo feminino e 43,7% no sexo masculino. Segundo características de cor e raça, a maioria dos casos ocorreu na população parda (75,17%). Os casos notificados apresentaram uma taxa de mortalidade de 30,56% no estado, tendo Altamira e Belém as cidades com maior quantidade de óbito em números absolutos. Conclusão: conclui-se que os transtornos de condução e arritmias cardíacas em crianças menores de 1 ano no Pará são altamente prevalentes, sendo diagnosticados principalmente na capital, por ser o local com centros de referência para essas afecções, além de mais recursos para fechar esses diagnósticos. Quanto ao perfil epidemiológico, houve maior acometimento do sexo feminino, raça/cor parda e elevada taxa de mortalidade

## 61441

Material educativo como ferramenta norteadora dos cuidados cotidianos para pacientes submetidos à colocação de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis

ERICLES LOPES DE MOURA, LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, ROZIMEIRE JCOME DE QUEIROZ NASCIMENTO, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, HERBERT KAUAN ALVES MARTINS, POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO, ELIEZE DA SILVA TAVARES e ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O adoecimento por doenças cardiovasculares, sobretudo por transtornos de condução e arritmias cardíacas, cresce a cada ano e responde por considerável número de internações hospitalares. Diante disso, os dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DCEI) se destacam como importante recurso terapêutico empregado na rotina. Quando um paciente é submetido ao implante de um marcapasso ou cardiodesfibrilador implantável (CDI), é necessário o acompanhamento do enfermeiro, a fim de que as limitações impostas pela doença e dificuldades nos cuidados com o dispositivo implantado sejam superadas. Atitudes desta natureza contemplam o papel educativo da enfermagem e fortalecem a prática do autocuidado pelo paciente, em benefício da própria vida. Objetivo: Desenvolver e divulgar material educativo sobre os cuidados cotidianos com os DCEI, para a promoção da literacia em saúde e do autocuidado nos pacientes. Método: Relato de experiência sobre o desenvolvimento de um material educativo com orientações dos cuidados que os pacientes devem seguir após o implante de DCEI, realizado na enfermaria cardiológica de um hospital universitário de Natal/RN, em abril de 2020, por residentes de Enfermagem dos programas de cardiologia e de terapia intensiva. Resultados: Durante o rodízio no referido setor, percebeu-se a necessidade de elaborar um material que orientasse os pacientes a conviver com o marcapasso ou CDI, adaptando-os a um novo estilo de vida. Para isso, foi criado um cartão que pudesse ficar junto ao cartão de identificação do paciente, que é entregue após o implante desses dispositivos, e assim eles teriam disponíveis os cuidados que deveriam tomar no seu dia a dia. Dessa forma, baseado na repercussão desses aparelhos no estilo de vida dos pacientes, foram colocadas figuras com as respectivas instruções: atender o celular no lado contrário ao implante e manusear com 15 centímetros de distância; usar o relógio no braço contrário ao implante; aparelhos de música devem ficar a 15 centímetros de distância; avisar que é portador de DCEI no Raio-X de aeroportos e na porta giratória de bancos; manter uma distância de 2 metros do microondas funcionando; evitar pancadas no aparelho e comunicar que possui o mesmo antes de realizar qualquer exame. Conclusão: A elaboração desse cartão gerou a possibilidade de oferecer uma maior segurança para o paciente com DCEI sobre os cuidados nas atividades de vida cotidiana.

## 61447

Qualidade de vida após implantação de marca-passo artificial: revisão de literatura

LAÍS EMANUELY STEPHANE ROCHA DE ALMEIDA, NILO GONCALVES DOS SANTOS NETO, KALLITA MARQUES DA SILVA, LUANNA KELLY PESSOA GURGEL, ISABELA AYRES DE ARAUJO e RICARDO ALEIXO RODRIGUES DA ROCHA
Centro universitário Uniatenas, Paracatú, MG, BRASIL.

Introdução: O coração é um órgão que tem a função de bombeamento e manutenção do fluxo sanguíneo, sendo indispensável para a manutenção da vida. Além disso, é controlado quanto a ritmo e frequência por seu sistema elétrico. Deste modo, quando existe um mau funcionamento desse sistema, ocorre um descontrole rítmico, que altera seu funcionamento e em certos casos leva a recomendação de implante de marca-passo (MP) definitivo. O MP é um artifício de estimulação cardíaca artificial reparadora de danos no ritmo. Nesse contexto, sua efetividade na evolução clínica é claramente percebida, porém ainda há preocupações quanto as suas consequências significativas da psicoterapia no estilo de vida do paciente. Objetivo: O estudo tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com MP cardíaco ao compreender como a doença e o tratamento estão interferindo na vida diária do portador. Métodos: Para a produção da presente revisão, foram utilizados artigos científicos contidos nas bases de dados: Scielo, BVS, Google Acadêmico, além da complementação da pesquisa por meio da consulta de livros acadêmicos sobre o uso do MP. Como descritores foram utilizados: marca-passo artificial, qualidade de vida, efeitos no pós operatórios. Resultados: A implantação do MP possibilita uma evolução positiva do quadro físico do paciente, não obstante, o medo e a desinformação tornam a vida do usuário repleta de inseguranças. Diante de experiências observadas em um Ambulatório de MP Cardíaco Permanente em um Hospital do SUS do Ceará, percebeu-se que os pacientes implantados não estavam aptos para adotar uma prática eficaz de autocuidado com o aparelho de marca passo. Com isso, são frequentes os retornos em decorrência de transtornos referentes do déficit de conhecimento relacionados ao desempenho do aparelho nas atividades do dia a dia do usuário, gerando insegurança e medo. Assim, tais fatores revelam que a prática profissional centrada no quadro exclusivamente físico, lança fora os cuidados psicológicos, educacionais e de fatores de promoção de saúde tão importantes para a consolidação da qualidade de vida desses pacientes. Conclusão: Diante do exposto, fica explícito a necessidade de apoio psicoemocional a tais pacientes, viabilizando, assim, a saúde física e mental desses. Urge, portanto, que para que isso ocorra, uma equipe multiprofissional seja acionada, sanando dúvidas e inseguranças que limitam o bem estar do indivíduo.

## 61457

Perfil de pacientes pediátricos com diagnóstico de arritmia cardíaca internados através de serviços de urgência e emergência do SUS no estado da Bahia (2009 a 2019)

FERNANDA PANTALEÃO SOUZA, FABIANA MIRA M PALMEIRA DE OLINDA, LUDIMILA SANTANA DE ALMEIDA e HERMILA TAVARES VILAR GUEDES
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Arritmias cardíacas são alterações do ritmo cardíaco por distúrbios no sistema de condução ou lesão no tecido cardíaco. Em crianças, a elevada ocorrência de sinais e sintomas vagos e insidiosos e a resolução espontânea em alguns casos dificultam o diagnóstico e a avaliação de frequência. Assim, é importante conhecer o perfil de arritmias na prática pediátrica. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com “arritmia cardíaca” e/ou “transtorno de condução”, diagnosticados em Emergências do SUS na Bahia, com internação no período de 2009 a 2019. MÉTODO: Estudo epidemiológico descritivo, com dados de indivíduos de 0 a 19 anos, disponíveis no DATASUS. Foram estudados: faixa etária, cor/etnia, sexo e natureza administrativa do serviço. RESULTADOS: Foram considerados os dados de 661 crianças e adolescentes. A ocorrência anual foi maior em 2019 (n=74); e menor em 2010 (n=38). A média do número de atendimentos nos 10 anos foi de 59,9±10,35. A macrorregião de saúde com maior número de atendimentos foi a Leste (Salvador), representando 25% das ocorrências, seguida pelas regiões Centro-Leste (Feira de Santana) e Sudoeste (Vitória da Conquista), com 16% e 15% dos casos, respectivamente. A faixa etária com maior número de casos foi 15 a 19 anos (237 casos) e com menor número, 5 a 9 anos (76 casos). Observou-se o crescimento anual da casuística em todas as faixas etárias. A proporção entre meninos (n=341) e meninas (n=320) foi de 1,06; sendo que a maioria masculina ocorreu até os 9 anos de idade (164 casos) frente aos 117 da população feminina. Houve 281 (42%) casos em pardos, 57 (8%) em brancos, 12 (1,8%) em pretos, 7 (1%) em amarelos e 1 (0,1%) em indígenas. E em 303 casos a etnia não fora informada. Verificou-se que 199 (30%) dos atendimentos ocorreram em serviços públicos e 178 (27%) em privados. Em 284 não havia essa informação. CONCLUSÃO: Verificou-se o aumento anual do número de casos em todas as faixas etárias, o que pode significar o incremento no diagnóstico, respondendo à necessidade de atenção especial dos profissionais de saúde que atendem essa população. Promover uma avaliação mais efetiva, possibilitando o diagnóstico mais precoce é de suma importância, a fim de que esses pacientes sejam adequadamente acompanhados e tratados.

## 61464

TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS EM PACIENTES DE ATÉ 4 ANOS

JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, JULIA FAUSTINO NISHI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JULIANE PIRES DOS SANTOS, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES e ISABELLA DORNELES DE CARVALHO

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Arritmias cardíacas em crianças é uma condição que pode permanecer sem identificação, pois os sintomas são inespecíficos e, em alguns casos, tem resolução espontânea. Porém, alguns pacientes implicam com repercussão clínica importante. A incidência e o prognóstico dependem da associação com patologia estrutural congênita ou adquirida, sexo e idade. Crianças portadoras de cardiopatias congênitas podem apresentar arritmias secundárias a anormalidades estruturais, à intervenção cirúrgica ou a repercussões hemodinâmicas crônicas. Atualmente, mais pacientes com cardiopatias congênitas podem ser operados, dessa forma, a incidência de arritmias, potencialmente letais, aumenta como possível complicação pós-operatória. Além disso, o diagnóstico pré-natal e precoce contribui para melhor prognóstico. OBJETIVO: Avaliar a morbidade hospitalar por transtornos de condução e arritmias cardíacas, segundo sexo e idade. METODOLOGIA: Foi realizado estudo epidemiológico descritivo sobre transtornos de condução e arritmias cardíacas, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), em que foram analisados dados de internações hospitalares, entre o período de janeiro de 2015 e abril de 2020, em pacientes de até 4 anos. RESULTADOS: De acordo com os dados coletados, houveram 3.244 internações por arritmias entre janeiro de 2015 e abril de 2020, das quais 1.799 (55%) foram em pacientes menores de 1 ano e 1.003 (31%) eram menores de 1 ano e do sexo masculino. Além disso, 1.772 (54,6%) internações em pacientes de até 4 anos foram do sexo masculino, enquanto 1.472 (45,4%) eram do sexo feminino. CONCLUSÃO: Dessa forma, pode-se concluir que há maior ocorrência de transtornos de condução e arritmias cardíacas em pacientes menores de 1 ano e do sexo masculino. A investigação detalhada da sintomatologia contribui para obtenção do diagnóstico precoce e, consequente, melhor prognóstico. Ademais, é necessário maior cuidado com pacientes com cardiopatias congênitas, estruturais ou adquiridas, e, principalmente, no pós-operatório, nos casos de indicação cirúrgica.

## 61548

Transtorno de condução e arritmias cardíacas em crianças: um estudo epidemiológico

FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, RAFAEL REIS DO ESPIRITO SANTOS, ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO, MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE, RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS, FERNANDA DE SOUZA PARENTE e GREICE DE LEMOS CARDOSO

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Transtornos de condução e arritmias podem ser causados por anormalidades na geração ou na condução de impulsos elétricos ou ambos. Essa condição é também presente em crianças, estando frequentemente associada a fatores congênitos. O diagnóstico é feito por meio da história clínica, da avaliação física detalhada e de exames como eletrocardiograma e ecocardiograma. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de crianças internadas por transtornos de condução e arritmias cardíacas, na Região Nordeste, nos últimos 10 anos. MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) durante o período de 2010 a 2019, referentes às internações na região Nordeste por transtornos de condução e arritmias cardíacas em infantes de 0 a 14 anos. Foram utilizadas as variáveis: sexo, faixa etária, cor, caráter de atendimento e média de permanência. RESULTADOS: Na região Nordeste foram registradas 2.250 internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas em crianças. Desse total, 26,4% ocorreram na Bahia, 22,1% em Pernambuco e 21,2% no Ceará. Nessa década, os casos aumentaram gradativamente com os anos, tendo, em 2010, 169 casos, e atingindo, em 2019, 283 casos. Em relação ao sexo, o masculino foi o mais acometido (54,6%) e o intervalo de faixa etária mais prevalente foi entre 10 e 14 anos de idade (33,3% dos casos). Quanto à cor, 35% dos casos foram classificados como pardo, no entanto, as notificações sem informação nessa variável somaram 58,6%. No que concerne ao caráter de atendimento, 76,4% dos casos configuraram-se como de urgência, enquanto 23,6% como eletivos. Os Estados do Ceará (6,9) e Pernambuco (5,9) detiveram médias de permanência hospitalar acima da região nordeste (5,7). CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico dos casos de transtornos de condução e arritmias cardíacas em infantes caracterizou-se por crianças com idade entre 10 a 14 anos, do sexo masculino, pardas, que obtiveram as morbidades com caráter de atendimento de urgência e média de internação de 5,7 dias. Nesse sentido, é fundamental melhorar esses indicadores, por meio da identificação do perfil clínico apresentado e da criação de políticas públicas voltadas para os pacientes pediátricos, a fim de diminuir a expressividade da doença e possibilitar a qualidade de vida.

## 61694

Avaliação da qualidade de vida em pacientes submetidos à ablação por radiofrequência

CAMILA TELES NOVAIS, BRENO COTRIM REIS e LEANDRO CORDEIRO PORTELA

Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução. Desde o início da década de 1990, com a adoção da radiofrequência para técnicas intervencionistas no músculo cardíaco, a ablação por cateter vem ganhando cada vez mais espaço na terapia antiarrítmica, sendo atualmente a primeira linha terapêutica para diversas arritmias. Objetivos. Mensurar, por meio do questionário SF-36, a qualidade de vida após ablação em diferentes pacientes. Métodos. Estudo longitudinal, com 19 pacientes submetidos à ablação por radiofrequência em hospital cardiológico. 2 pacientes foram eliminados por dados conflitantes. Aos 17 remanescentes foram aplicados, antes do procedimento e 2 meses após, o questionário de qualidade de vida SF-36, pautado em 8 domínios (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) cujo escore para cada qual é calculado individualmente com base nas pontuações obtidas em um ou dois itens pré-determinados de um total 11 itens distintos. O cálculo para cada domínio consiste-se na razão entre a diferença das pontuações obtidas e limite inferior pela variação (Score Range), multiplicados posteriormente por 100. Os escores para cada domínio variam de 0 (pior estado) a 100 (melhor estado). Para comparar médias entre grupos, foi utilizado o teste t de Student. O cálculo de significância estatística foi feito no programa Epi Info, nível de significância de p <0,05. Resultados. As médias, modas e medianas obtidas para os 17 pacientes foram, respectivamente: 42,35; 40; 40 pré-ablação e 82,94; 100; 80 pós-ablação para capacidade funcional; 17,64; 0; 0 pré e 82,35; 100; 75 pós para limitação por aspectos físicos; 42,57; 62; 41 pré e 93,11; 100; 100 pós para dor; 27,88; 20; 25 pré e 74,17; 75; 75 pós para estado geral de saúde; 39,64; 40; 40 pré e 87,05; 100; 80 pós para vitalidade; 34,5; 25; 25 pré e 89,25; 100; 72 pós para aspectos sociais; 33,33; 33,33; 33,33 pré e 86,27; 100; 66,66 pós para aspectos emocionais; 38,23; 40; 32 pré e 81,64; 80; 60 pós para saúde mental. Conclusão. Percebe-se que a ablação promoveu significativa melhora da qualidade de vida nos 8 domínios abordados, resultando em significativas melhorias na comparação pré e pós procedimento.

## 61722

Escores de Egsys e San Francisco como preditores de positividade para síncope no Tilt Table Test

CAMILA TELES NOVAIS, LEANDRO CORDEIRO PORTELA e BRENO COTRIM REIS

Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O tilt test consiste-se em excelente método não invasivo na avaliação diagnóstica para síncope. Paralelamente, diversos escores clínicos-cardiográficos predizem o risco de mortalidade por síncope de etiologia vasovagal. Objetivos: Correlacionar a pontuação alcançada nos escores EGSYS e San Francisco com a positividade para síncope ao tilt test. Métodos. Estudo transversal, com 83 pacientes admitidos no ambulatório de eletrofisiologia de hospital cardiológico entre junho de 2017 e abril de 2019. 6 pacientes foram excluídos devido à presença de dados incipientes para preenchimento dos escores. Para os 77 pacientes remanescentes aplicaram-se os escores de EGSYS e San Francisco previamente à realização do tilt test, sendo suas respectivas pontuações arquivadas e comparadas a posteriori com o resultado do exame. Para o escore de EGSYS foi adotado como valor de referência pontuações ≥3 e ≥4; enquanto que para o escore San Francisco valores ≥1 e ≥2, em estudos isolados. O cálculo de significância estatística foi feito no programa Epi Info, utilizando nível de significância de p<0,05. Resultados: Dos 77 pacientes, 37 tiveram resultado positivo para síncope e 40 negativo. A média de valores de EGSYS foi de 3,3 pontos e de São Francisco de 1,43. 38 pacientes apresentaram EGSYS ≥3, dos quais 28 (73,68%) cursaram com síncope (falsos positivos =26,32%). 9 pacientes apresentaram EGSYS <3 e evoluíram com síncope (falsos negativos =23,07%). Considerando valores EGSYS ≥4, 26 (86,66%) dos 30 pacientes cursaram com síncope (falsos positivos =13,33%), enquanto 11 pacientes com EGSYS <4 tiveram síncope (falsos negativos =23,43%). Para escores San Francisco ≥1 e ≥2 os valores de falsos positivos e falsos negativos foram de 43,75% e 34,48%; e 36,36% e 43,18%, respectivamente. Valores de p<0,05. Conclusão: O escore de EGSYS apresentou alta eficácia como preditor de síncope, especialmente quando utilizado como parâmetro valores ≥4 (reduzindo significativamente os falsos positivos sem aumento de falsos negativos). Quanto ao escore de San Francisco, devido seu elevado número de falsos positivos e negativos, seja considerando como parâmetros valores ≥1 ou ≥2, não se recomenda seu uso para predizer síncope ao tilt test.

## 61742

Síndrome de Klippel-Trenaunay associada à disautonomia da Síndrome Taquicárdica Ortostática Postural (STOP)

CAMILA TELES NOVAIS, LEANDRO CORDEIRO PORTELA e BRENO COTRIM REIS
Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Klippel-Trenaunay (SKT) caracteriza-se pela tríade hemangioma capilar, ectasias venosas e hipertrofia óssea e de tecidos moles. A Síndrome Taquicárdica Ortostática Postural (STOP) define-se por aumento excessivo da frequência cardíaca (FC) à ortostase (incremento de 30 batimentos por minuto – bpm – ou aumento da FC para valores superiores a 120 bpm). Relato do Caso: A. V. O. A., 23 anos, feminino, deu entrada no serviço ambulatorial em hospital cardiológico com quadro de palpitações exacerbada aos esforços e à ortostase, concomitante a sensação de sonolência, hipotensão e episódios de pré-síncope, iniciados ao final da adolescência. Portadora prévia de atrofia de membro inferior direito associada a alterações ósseas e vasculares, com manchas de bordas delimitadas e distribuição em mosaico e ectasias venosas varicosas, tornando-se mais significativas ao longo da adolescência, confirmando diagnóstico de SKT. Para investigação dos sintomas agudos, foi conduzida à realização de exame de tilt test, o qual constatou presença de STOP. Discussão: Conforme evidenciado, paciente apresentava FC ao início da inclinação de 80 bpm, passando para 114 bpm aos 10 minutos de inclinação, corroborando os pressupostos paramétricos para diagnóstico de STOP. Verifica-se também, presença de hipotensão arterial (principalmente sistólica) com a inclinação, não sendo acompanhada de síncope. O principal sintoma apresentado durante a execução do exame, foram palpitações, correspondentes aos intervalos de maior FC. Conclusão: A correspondência temporal entre evolução da ectasia venosa e demais sinais e sintomas da SKT com início do quadro disautonômico permitem diagnosticar STOP secundária à má formação vascular, na qual a redução da capacitância venosa mediante sua dilatação fusiforme induz à um hipofluxo volêmico (mais intenso à ortostase) ao coração, precipitando taquicardia reflexa e sintomatologias dela resultante.

## 61763

Aspectos gerais das arritmias em crianças

GLEICIELE DE CASTRO FERREIRA, SABRINA KELLY BORGES CARNEIRO, MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS e CAIO CEZAR QUINTAS DE MEDEIROS VIEIRA
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Arritmia, ritmo cardíaco irregular, revela mau funcionamento do sistema elétrico cardíaco, que implica em frequência cardíaca acelerada (taquicardia) ou lenta (bradicardia). Arritmia é um problema comum na população infanto-juvenil e apresenta diversas etiologias que oscilam entre benignas e malignas. Geralmente, quando as crianças são assintomáticas e a arritmia é apenas um achado da consulta, trata-se de uma variante benigna, por exemplo, arritmia sinusal. Na presença de sintomas (síncope, dor no peito, palpitações ou insuficiência cardíaca) a probabilidade de apresentar uma variante maligna e necessitar de uma intervenção é maior, como nas taquiarritmias sustentadas e no mecanismo de reentrada atrioventricular como no Wolff-Parkinson-White (WPW). Em virtude disso, a consulta deve ser providenciada mais rapidamente, a fim de determinar a causa subjacente da arritmia, pois há o risco aumentado de doenças cardíacas com risco à vida. Além disso, importante salientar que grande parte das crianças sintomáticas, com palpitações, decorre de situações não cardíacas (fisiológicas, ansiedade, febre, anemia). O diagnóstico consiste em uma avaliação física detalhada, eletrocardiograma e ecocardiograma, caso sejam encontradas alterações significativas, prossegue-se a investigação conjuntamente com um cardiologista pediátrico que solicitará exames mais específicos. O tratamento para arritmias malignas se dá pelo uso de fármacos como os betabloqueadores adrenérgicos e para casos específicos, há tratamentos invasivos como a ablação. Objetivo: Abordar arritmias na infância e suas causas. Método: Revisão sistemática de artigos selecionados nas plataformas Uptodate e Pubmed, entre os anos 2018 e 2020, com os descritores: crianças e arritmias. Resultados: Observou-se que a maioria das queixas, principalmente de palpitações, deve-se a condições extracardíacas, tais como ansiedade, febre e anemias. Ademais, variantes malignas das arritmias são mais presentes em crianças que já nasceram com patologias cardíacas congênitas. Conclusão: Estudos apontam que arritmias são comuns na população pediátrica, seja por patologias cardíacas prévias, congênitas ou adquiridas, seja decorrente de causas fisiológicas. Portanto, é importante valorizar as queixas de palpitações referidas pelas crianças e prosseguir com a investigação a fim de fazer o diagnóstico diferencial precoce e melhorar o prognóstico.

## 61790

Consumo de cocaína e a sua relação com a arritmia cardíaca

DANIEL AFONSO ROCHA FERNANDES, VITOR BIDU DE SOUZA e KARILANE MARIA SILVINO RODRIGUES
Universidade Federal Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A planta Erythroxylon Coca, vulgarmente conhecida como cocaína, é abundantemente encontrada na América do Sul, sendo relacionada à cultura Inca. Os efeitos do uso dessa planta in natura ou após o seu processamento estão associados a alterações cardiovasculares. Apesar dos efeitos adversos e danos relacionados à saúde é uma das substâncias ilícitas mais utilizada no Brasil. Objetivo: Diante disso, o objetivo desse estudo foi descrever a conexão entre o uso de cocaína e a recorrência de arritmias cardíacas. Método: Este é um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, utilizando a biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Resultados: Foi utilizado para a busca as palavras-chave: cocaína, arritmia e a partir disso foram previamente selecionados 12 artigos, dos quais, após a leitura, 5 deles faziam referência ao tema deste estudo. Nos dados analisados, destaca-se o número de 63 pacientes peruanos que deram entrada ao Serviço de Cardiologia do Hospital Nacional Edgardo Rebagliati Martins e da Clínica San Felipe após o consumo de cocaína. Desse total, 27% apresentaram arritmia e foram submetidos ao Holter de 24 horas, no qual foi constado elevação do segmento ST. A arritmia observada nesses casos foi de caráter transitório, resolvida após a completa metabolização da substância e dos seus metabolitos. Os mecanismos arritmogênicos da cocaína estão relacionados ao seu efeito bloqueador dos canais rápidos de sódio, responsáveis pela despolarização cardíaca, e à inibição dos canais de potássio que atuam na fase de repolarização, o que acarreta alterações no eletrocardiograma e tornam o miocárdio um substrato predisponente a eventos arritmogênicos. Conclusão: Após a análise das literaturas, torna-se evidente, portanto, que o uso de cocaína está na base de manifestações cardiovasculares, em especial as arritmias, devido a sua atuação nos canais iônicos. Em função do crescimento do seu consumo na atualidade, observa-se uma maior procura pelos serviços de urgência e nesse sentido, é fundamental a sensibilização das equipes para a possibilidade da cocaína ser a etiologia destes eventos a fim de optimizar estratégias diagnósticas e terapêuticas.

## 61872

Fisiopatologia diagnóstico e manejo das arritmias cardíacas

NATHALIA SOUZA SANTOS, PAMELA ALCANTARA BORGES SANTANA SILVA, DEISY CRISTINA LOPES DA SILVA e MARÍLIA ROSSINI GUSMÃO
Unilago, São Jose do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: Arritmias são distúrbios cardíacos que envolvem irregularidades de iniciação ou condução do impulso elétrico responsáveis por interromper a ativação síncrona dos miócitos. Algumas arritmias podem levar a parada cardíaca e morte súbita se não forem detectadas a tempo, outras não são essencialmente fatais, mas requerem uma análise adequada para evitar complicações futuras. Por essa razão, um diagnóstico pautado em uma inspeção clínica detalhada, exame físico direcionado e registro eletrocardiográfico, é fundamental para o tratamento. Objetivo: Descrever os fatores eletrofisiológicos relacionados as causas, diagnóstico e tratamento de arritmias. Métodos: Revisão sistemática, com base nos bancos de dados PubMed, Scielo, e sociedade brasileira de arritmia cardíaca nos últimos 15 anos. Entre 73 artigos pertinentes, foram selecionados 18 artigos. As palavras chaves utilizadas foram: “pathophysiology”, “diagnosis cardiac arrhythmias treatment” Resultados: A partir dos elementos fisiopatologicos, as arritmias podem ser classificadas por taxa (taquicardia, bradicardia),mecanismo(automação, reentrada, disparada),duração (batimentos prematuros isolados, dísticos, corridas), e sitio de origem (supraventriculares e ventriculares).Bradiarritmias são falhas na geração ou propagação desacelerada de estímulos. Taquiarritmias são mecanismos de reentrada nodal e de automação aumentada. Quanto ao diagnóstico, sintomatologia e fatores de risco são indicativos de ecocardiograma, teste ergométrico é recomendado para sintomáticos aos esforços. Em relação ao tratamento, para as bradiarritmias sintomáticas, manobras de mobilização de decúbito e oxigenioterapia são utilizadas. A farmacoterapia consiste em reduzir doses de cronotrópicos negativos. É indicado marcapasso temporário diante de sintomas agudos de bloqueio cardíaco e permanente em casos de bloqueio completo. Nos pacientes estáveis com taquiarritmias ventriculares, deve-se usar a procainamida IV ou amiodarona, nas supraventriculares são indicadas manobras vasovagais, caso manobras sem êxito, recomenda-se uso de adenosina. Conclusão: Arritmias são resultados de perturbações da atividade eletrofisiológica cardíaca. Embora possam seguir um curso grave, se diagnosticadas e tratadas precocemente, apresentam bom prognóstico. Dessa forma, uma anamnese minuciosa e uma avaliação cardíaca completa são fundamentais para a detecção de instabilidades rítmicas e para a promoção de um tratamento individualizado.

## 61934

Síndrome de Takotsubo: revisão de um diagnóstico diferencial com infarto agudo do miocárdio

NATALIA SOUSA COSTA, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO e LENITA VIEIRA BRAGA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Takotsubo (STT), também chamada de "síndrome do coração partido" ou cardiomiopatia do estresse, é caracterizada por uma disfunção sistólica regional, transitória e reversível do miocárdio do ventrículo esquerdo (VE) e é precedida por eventos de estresse emocional ou físico. A doença apresenta um quadro clínico semelhante ao de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo sua prevalência de 1,2% dentre os pacientes com diagnóstico inicial de IAM. Objetivo: Compreender a Síndrome de Takotsubo como um diagnóstico diferencial do Infarto Agudo do Miocárdio. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de 20 artigos pesquisados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2012 e 2020. Os descritores utilizados foram: "Cardiomiopatia de Takotsubo" e "Infarto do Miocárdio". Resultados: A STT é uma doença rara, mais comum em mulheres na pós-menopausa, caracterizada por hipocinesia envolvendo ápice e ventrículo médio com hipercinesia dos segmentos ventriculares esquerdos basais. Os pacientes apresentam sintomas como dor torácica de início agudo, dispneia, náuseas, vômitos, síncope e palpitação, sendo essas manifestações precedidas por estresse emocional ou físico. A STT apresenta alterações eletrocardiográficas como elevação do segmento ST em 56% dos casos e inversão de onda T em aproximadamente 17% dos pacientes, além de aumento dos marcadores bioquímicos de lesão miocárdica. Entretanto, em geral, na STT a troponina eleva-se porém não atinge valores tão altos como no IAM, ao passo que a elevação do segmento ST está presente em várias derivações, não respeitando uma área específica de irrigação por uma artéria coronária. Apesar disso, para confirmar o diagnóstico de STT e descartar obstrução coronariana é necessário a realização de cineangiocoronariografia e ventriculografia esquerda, evidenciando ausência de obstruções significativas de artérias coronárias, além de balonamento apical do VE com hipercinesia compensatória basal. Assim, por ser uma síndrome transitória, estudos apontam que a função cardíaca é reestabelecida após algumas semanas. Conclusão: Dessa forma, é notório que a STT é um diagnóstico diferencial de IAM, sendo importante avaliar os pacientes que apresentam esses sintomas e dedicar atenção especial às mulheres em pós-menopausa, além de fazer os exames confirmatórios para essa síndrome.

## 61957

Transtornos de condução e arritmias cardíacas: aspectos epidemiológicos na infância e adolescência na Amazônia brasileira

ANTÔNIO ALEXANDRE VALENTE MEIRELES, THELIO FERREIRA MAGNO DE MORAES e MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: As arritmias representam anormalidades na frequência ou ritmo usual do coração e, na faixa pediátrica, possuem clínica inespecífica e assumem pico bimodal, na infância e na adolescência. O conhecimento de sua epidemiologia é vital para seu reconhecimento e, por conseguinte, tratamento. Objetivo: Delimitar o perfil epidemiológico, na região Norte do Brasil, dos transtornos de condução e arritmias cardíacas na infância (0 a 9 anos) e adolescência (10 a 19 anos) e analisar a tendência de internações entre janeiro de 2010 a dezembro de 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo série temporal e epidemiológico, a partir de coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). As variáveis foram selecionadas segundo CID-10: Região, Unidade da Federação, período, ano, faixa etária, sexo e cor/raça. Calculou-se tendência dos coeficientes de internação total e ajustado por idade segundo projeções do censo do IBGE (2010) por regressão linear simples, com valor de $p<0,05$. A variação percentual anual (VPA) foi identificada por meio do valor e sinal do coeficiente de regressão ($_{\beta}$). Resultados: Registrou-se 1.133 casos na região, representando 5,22%% das internações do país para essa faixa. O Pará figura apresentou maior número de internações, 365 (32,21%), seguindo pelo Amazonas, com 280 (24,71%). Apesar de reta crescente para a faixa ampliada (0 a 19 anos), a análise não demonstrou significância estatística ($p=0,054$) no intervalo. Verificou-se tendência crescente estatisticamente significativa ($p<0,05$) para os coeficientes nas faixas de 0 a 4 anos, com VPA de +9,2; 5 a 9, VPA +9,4; e 15 a 19, VPA +11. A faixa mais acometida é a de 15 a 19 anos, com 418 casos (36,89%), seguida pela de 0 a 4 anos, 271 (23,91%); 10 a 14, 265 (23,38%); e 5 a 9, 179 (15,79%). O sexo mais prevalente foi o masculino, 601 (53,04%), seguido pelo feminino, 532 (46,06%). No que tange à cor/raça – desconsiderando os não informados – a cor parda predominou, com 735 internações (83,62%), enquanto a branca 104 (11,83%), preta 16 (1,83%), amarela (1,70%), e indígena 9 (1,02%). Conclusões: Observou-se tendência essencialmente crescente nessa população para os transtornos de condução e arritmias cardíacas, evidenciando-se o seguinte perfil: sexo masculino, cor/raça parda, 15 a 19 anos. As diferenças regionais e etárias podem refletir particularidades epidemiológicas, suscitando a implementação de fluxos locais e a maior articulação das redes assistenciais.

## 62059

Tratamentos transplacentários para portadores de bloqueio atrioventricular de caráter autoimune:Revisão de Literatura

MAIELLEN PINHEIRO DE OLIVEIRA, VITORIA VILAS BOAS DA SILVA BOMFIM, ANDREZA CAMARDELLI RODRIGUES, GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS e AGLAYA OLIVEIRA LIMA CORDEIRO DE ALMEIDA
Centro Universitário Jorge Amado , Salvador, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O Bloqueio Atrioventricular (BAV) é definido como a incapacidade do impulso atrial de chegar ao ventrículo, acarretando na diminuição do débito cardíaco fetal relacionado com a redução do enchimento do ventrículo. Sua etiologia pode ser autoimune quando ocorre a passagem transplacentária de anticorpos maternos para o feto. Mulheres portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e Artrite Reumática possuem maiores riscos de ter um feto com essa patologia. O ecocardiograma fetal é o método utilizado para o diagnóstico precoce, sendo realizado entre 18º a 28° semanas de gestação. Objetivo: Analisar os possíveis tratamentos transplacentários para melhora clínica do BAV, de acordo com a literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde contém as principais bases de dados que publicam temas nacionais e internacionais, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde "Arritmias Cardíacas, Desenvolvimento Embrionário e Fetal e Bloqueio Atrioventricular" combinados pelo uso do operador booleano AND. tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos 3 trabalhos que não contemplaram a temática proposta. Foram encontrados 27 artigos. Apesar da BVS abranger, diversas bases de dados, os artigos encontrados foram nas seguintes bases de dados: Scielo, Medline e PubMed. Resultados: Foi possível observar que alguns medicamentos apresentam respostas positivas no tratamento mediante sua capacidade de atravessar a barreira transplacentária e agindo diretamente no feto, sendo os mais utilizados: Corticoides, Salbutamol, Imunoglobulina e Hidroxicloroquina. Alguns estudos mostram também a possibilidade da implantação de um marca-passo fetal, para assim garantir uma frequência cardíaca adequada. No Brasil os hospitais que realizam estes implantes são HCor, InCor, Samaritano. Conclusão: Dado o exposto, o uso desses medicamentos possuem uma eficácia significativa para o manejo clínico da BAV de etiologia autoimune, evitando assim a necessidade precoce do implante de marcapasso.

## 62115

Anorexia Nervosa e arritmia cardíaca induzida por prolongamento do intervalo QT

VICTORIA FOREST HOPPEN, MARIA ANTONIA DUTRA NICOLODI e MANOELLA CARDINAL PIAS
Universidade Luterana do Brasil, Canoas , RS, BRASIL - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Anorexia nervosa (AN) é um distúrbio psiquiátrico grave, que afeta cerca de 1% de todas as mulheres entre 15 e 25 anos e se caracteriza por restrição alimentar voluntária e redução do índice de massa corporal (IMC). A mortalidade se aproxima de 20%, sendo a arritmia cardíaca a principal responsável. O prolongamento do intervalo QT é a anormalidade eletrocardiográfica mais associada à AN, arritmias e à morte súbita.OBJETIVO: revisar publicações a respeito da correlação entre as implicações da anorexia nervosa sobre o intervalo QT e o desenvolvimento de arritmias cardíacas.MÉTODOS: Realizamos uma pesquisa nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "QT interval","anorexia nervosa" e "arrhythmia". Sete artigos foram ao encontro do nosso objetivo.RESULTADOS: A AN se manifesta como distúrbio restritivo isolado ou acompanhado de compulsão alimentar. Até 85% dos pacientes desenvolvem hipotensão arterial. A redução do metabolismo basal e da hiperatividade vagal gera bradicardia, a qual é menos comum quanto maior a cronicidade da anorexia. O prolongamento do intervalo QT e a hipovalemia induzem distúrbios arritmicos graves, como Torsale de Pointes e fibrilação ventricular. A base patológica do prolongamento do intervalo QT na AN é desconhecida, porém, pode-se estimar sua gravidade baseando-se no estudo da síndrome do QT longo, a qual possui três mecanismos fisiopatológicos diferentes, culminando todos em morte súbita. O sistema nervoso autônomo desempenha relação direta com a duração do intervalo QT, e parece ser influenciado pela perda extrema e prolongada de peso, pela hipotrofia miocárdica causada pela desnutrição e, em menores graus, por estados de humor como ansiedade e depressão na AN, independentemente do peso corporal. Pacientes que atingem seus alvos de peso têm o intervalo QT encurtado, mas não uma reversão completa ao normal.CONCLUSÃO: A AN é um distúrbio de prevalência e morbimortalidade consideráveis.A detecção prévia do prolongamento do intervalo QT pode minimizar quadros pró-arritmicos e evitar eventos cardiovasculares. Por isso, profissionais de saúde, em especial pediatras, psiquiatras, cardiologistas e ginecologistas devem estar a par da importância do acompanhamento de pacientes com IMC abaixo da média ou desnutrição, estando atentos a alterações clínicas e eletrocardiofrágicas, como bradicardia sinusal e intervalo QT prolongado.

## 62124

Menor recidiva do flutter atrial típico tratado por radiointervencionismo: uma revisão integrativa

LEONARDO NUNES FERREIRA, e BRUNA PEREIRA DE ANDRADE
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: Flutter Atrial Típico (FAT) é definido como uma taquiarritmia atrial paroxística ou sustentada, podendo evoluir para resolução espontânea ou degenerar-se em fibrilação atrial. Reflete na maioria das vezes uma cardiopatia estrutural preexistente. Seu substrato arritmogênico é o mecanismo de reentrada, definindo-o como típico, pela dependência do istmo cardiotricuspídeo. A Ablação por Radiofrequência (AR) é um método extremamente eficaz para reversão ao ritmo sinusal, como taxas de recidiva inferiores aos da reversão farmacológica ou por cardioversão elétrica. Objetivo: Discorrer acerca das menores taxas de recidiva no tratamento do Flutter Atrial Típico por Ablação por Radiofrequência. Método: Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados artigos nas bases de dados Scopus e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizando-se os descritores: Flutter Atrial Típico, Ablação por Radiofrequência e Recidiva, que foram cruzados com o operador Booleano "AND". Dentre os resultados encontrados, elegeram-se aqueles publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e com texto completo disponível. Após leitura técnica dos seus resumos, foram excluídos os artigos incoerentes com o escopo deste estudo. Resultados: Etiopatologicamente, trata-se de um circuito de macro reentrada, originário no átrio direito, passando pelo istmo, entre o óstio da veia cava superior e a valva tricúspide e assumindo um sentido anti-horário. Em casos recorrentes ou sustentados, devido aos riscos de fenômenos tromboembólicos e de piora da função cardíaca, é necessário seu tratamento. Atualmente, é preferível a reversão ao ritmo sinusal através de AR, com taxas de recidiva inferiores aos demais métodos (farmacológico e elétrico). É feito sob anestesia geral e após estudo eletrofisiológico, realizando-se a ablação do istmo por técnica endovascular intervencionista. Conclusão: FAT é uma arritmia comum e com elevado potencial lesivo. Seu tratamento baseia-se na interrupção do mecanismo de macro reentrada, localizada no átrio direito. É sabido que o método intervencionista de AR possui grande sucesso de reversão ao ritmo sinusal. Somado a isto, atualmente a literatura mostra superioridade deste método aos demais (uso de antiarrítmicos e cardioversão elétrica) no tocante a recidiva. Mostrando, menores taxas de recorrência desta arritmia com o uso da AR.

## 62206

Óbitos causados por transtornos de condução e arritmia cardíaca no Brasil entre 2015 e 2019

LETICIA LIMA BRANCO, e CAIO VINICIUS BOTELHO BRITO
Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 20% das mortes mundiais em indivíduos com mais de 30 anos. Dentre essas anormalidades, tem-se os transtornos de condução e arritmia cardíaca (TCAC), sendo caracterizados como alterações na atividade elétrica que causam mudanças no ritmo cardíaco normal. As consequências da instabilidade elétrica podem evoluir para insuficiência cardíaca congestiva e, em alguns casos, ao óbito. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por transtornos de condução e arritmia cardíaca no Brasil no período de 2015 a 2019. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo e transversal. A obtenção dos dados acerca da mortalidade ocasionada por transtornos de condução e arritmia cardíaca no Brasil ocorreu por meio do Sistema de Agravo de Notificações (SINAN), restringindo-se aos dados notificados entre 2015 e 2019. As variáveis analisadas foram: região, ano de atendimento, sexo, raça, faixa etária, caráter do atendimento e Lista Morb CID-10. Resultados: Foram observados 33.794 óbitos causados por transtornos de condução e arritmia cardíaca no Brasil no período analisado. Quanto a isso, 52,47% dos óbitos ocorreram no Sudeste do país, 19,04% no Sul, 13,25% no Centro-Oeste, 12,14% no Nordeste e 3,08% no Norte. Nota-se que o ano de 2019 apresentou o maior número de notificações, correspondendo a 23,14% dos casos, seguido dos anos de 2018 (21,16%) e 2017 (20,28%). Com relação aos indivíduos acometidos, as faixas etárias prevalentes foram de 80 anos ou mais (25,36%), de 70 a 79 anos (23,60%) e de 60 a 69 anos (21,20%). Além disso, os pacientes eram predominantemente do sexo masculino, com 18.217 óbitos, e da raça branca, sendo responsável por 39,95% das notificações. No que tange ao caráter do atendimento no serviço de saúde, 97% foram caracterizados como urgência. Conclusão: Diante disso, observa-se que a maioria dos óbitos ocorreu na região Sudeste do Brasil e no ano de 2019. No que concerne aos acometidos, houve a predominância da faixa etária de 80 anos ou mais, do sexo masculino e da raça branca. Ademais, as internações foram classificadas majoritariamente como urgência. Portanto, a análise dos óbitos causados por transtornos de condução e arritmia cardíaca é importante para difundir as informações necessárias para a promoção de um tratamento adequado aos pacientes, visto que esta condição pode ser considerada um sinal de alerta para um quadro clínico mais grave.

## 62335

Parada cardiorrespiratória pediátrica: educação continuada perante o cenário pandêmico da covid-19

DANIEL LUCAS MOTA DE CARVALHO, TERENA JULIANA MAROS, ANA ISABELLA BRAZ JACOME e DANIELE MATOS DE MOURA BRASIL
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é um problema mundial de saúde pública, e no Brasil são acometidas cerca de 200mil ao ano. Tratando-se da pediatria, os profissionais da saúde enfrentam a emergente falta de conhecimento a respeito das peculiaridades no atendimento, pois se difere do adulto. Com isso, escolheu-se realizar uma Educação Continuada (EC) virtual com enfoque nessa temática, visando à disseminação do conhecimento. A relevância é percebida na contribuição da aprendizagem em meio à pandemia e o distanciamento social. OBJETIVO: Relatar a experiência de um treinamento online, em virtude do cenário pandêmico da Covid-19, sobre PCR pediátrica. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com 48 estudantes da área da saúde, através de um treinamento online pela plataforma digital Google Meet, em maio de 2020. A capacitação foi dividida em teoria e prática, e os materiais utilizados foram slides, boneca, Bolsa-Valva-Máscara (BVM) e pocket mask. RESULTADOS: Devido à pandemia do Covid-19, fez-se necessário buscar novas alternativas para dar segmento na propagação do conhecimento. Nessa perspectiva, utilizou-se o Google Meet como estratégia de EC, entretanto, por ser remoto, alguns integrantes tiveram dificuldades no acesso à transmissão, porém, após algumas orientações, obtiveram êxito. Durante a teoria foram apresentados slides ilustrativos, sobre como reconhecer e atender uma PCR pediátrica no Suporte Básico de Vida. Observou-se que os participantes tiveram diversas dúvidas, visto que o foco dos treinamentos geralmente são pacientes adultos. Na prática, foi simulado um atendimento com o auxilio de uma boneca, explicando como realizar as compressões cardíacas, e nas ventilações foi apresentado o BVM e poket mask, bem como o manejo correto e suas indicações. Percebeu-se que esses materiais contribuiram na fixação do conteúdo, proporcionando uma maior interação dos participantes e facilitando, assim, o processo educativo. A EC foi de extrema satisfação, pois nos oportunizou repassar conhecimentos vitais para o aprimoramento do público, mesmo em isolamento social. CONCLUSÃO: Mesmo com dificuldades iniciais no acesso online, a EC foi concluída com êxito onde a interação dos integrantes foi satisfatória, e o uso dos materias na prática favoreceu o processo educativo. A experiência foi de grande valia, pois mesmo diante à pandemia, contribuimos remotamente na disseminação da aprendizagem sobre PCR na pediatria.

## 62339

Síndrome de Brugada: uma rara e silenciosa arritmia.

BLENDA MARIA SOARES DE ARAUJO, GABRIELA WANDER DE ALMEIDA BRAGA, DANDARA SANTANA FERREIRA SANTOS, FERNANDA ANDRADE COSTA, RAPHAEL SOUSA CAMPOS, MARINA ROCHA AREDES, JOSUE DA SILVA BRITO, LUIZA ROCHA AREDES, RAFAELA FERREIRA e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Brugada é uma rara doença arrítmica devido a presença de um quadro eletrocardiográfico, de bloqueio do ramo direito e elevações persistente do segmento ST nas derivações precordiais direita. Objetivos: Evidenciar sintomas, disposições gerais e alterações eletrocardiográficas presentes em pacientes com Síndrome de Brugada (SB). Métodos: Revisão bibliográfica com pesquisa abrangente de artigos nas bases de dados SciELO, Lilacs e Pubmed. Foram utilizados os descritores "síndrome de Brugada", "arritmias", e selecionados os estudos publicados entre 2005 a 2018. Resultados: Atualmente, pondera-se que essa síndrome seja responsável por 4-12% dos casos de morte súbita cardíaca e acontece com bastante frequência em pacientes sem anormalidade estrutural cardíaca, cerca de 20%. Geralmente uma grande parte dos pacientes cursam como assintomáticos. A parcela sintomática cursa com síncope, arritmias e paragem cardíaca. Tal quadro é de maior incidência após os 40 anos, sendo homens mais acometidos que mulheres, provavelmente devido a influência hormonal. Algumas dessas arritmias podem ocorrer após copiosas refeições, durante o repouso ou durante o sono, acreditando-se que seja devido ao alto tônus vagais. Existem, contudo, estudos que revelam que 15-30% dos doentes com SB portam uma mutação do gene SCN5A, sendo transmitida de forma autossômica dominante de penetração variável, sendo necessária a investigação familiar. De acordo com a Sociedade Europeia de Cardiologia o diagnóstico se dá através da junção de sintomas mais a análise de um padrão eletrocardiográfico (ECG), conhecido como ECG "tipo 1", na qual há elevação de ST maior ou igual 2mm seguido por onda T negativa, com pouca ou nenhuma separação isoelétrica, sendo necessário uma derivação dentre as derivações precordiais direitas (V1 a V3). Embora haja alguns diagnósticos com padrões eletrocardiográficos tipo 2 e 3, esses só serão válidos com determinados critérios específicos. O padrão "tipo 1" pode ser espontaneamente induzido por administração de drogas antiarrítimicas endovenosas, sendo a flecainida e ajmalina as drogas de escolha no momento. Conclusão: A identificação precoce da Síndrome de Brugada através do estudo de exames de imagem, da eletrofisiologia e da pesquisa dos sintomas, faz-se necessário para prevenção da ocorrência de arritmias ameaçadoras da vida, e morte devido a maus súbitos.

## 62550

Panorama da utilização do cardioversor desfibrilador no Sistema Único do Saúde no Brasil: um estudo transversal

MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sendo a morte súbita importante problema de saúde, o implante de cardioversor desfibrilador (CDI) torna viável, em pacientes com histórico ou alto risco de arritmias, o armazenamento de traçados eletrocardiográficos, marca-passo anti-bradicardia e anti-taquicardia e cardioversão de baixa energia. OBJETIVO: Promover atualização estatística acerca do número de implantes de CDI no Brasil, analisando-se a evolução dos estados brasileiros e necessidade de novos investimentos. MÉTODO: Estudo transversal descritivo, via DATASUS, de 2012-2016. RESULTADO: Registraram-se 7976 implantes de CDI no total: 1452 em 2012, 1537 em 2013, 1721 em 2014, 1708 em 2015 e 1558 em 2016. O Sudeste apresentou 3.235 casos, dos quais São Paulo representou 65,6% (2125), sendo também o estado do país com maior número de casos. Em seguida, veio o Sul (1972 casos), destacando-se o Rio Grande do Sul, com 1331 casos (67,4% da região), isto é, o 2º estado com maior número de implantes do país. Em 3º lugar, está o Nordeste (1548), destacando-se Alagoas (395), Bahia (372), Pernambuco (258), Ceará (198) e Paraíba (188). Em 4º veio o Centro-Oeste, com 1065 casos, dos quais Goiás representou 57,8% (616). O Norte notificou apenas 156 casos, 109 no Amazonas e 47 no Pará. O implante de CDI de câmara dupla transvenoso registrou 4.270 casos no período, seguido do de multi-sítio transvenoso (2010), câmara única transvenoso (1241), multi-sítio transvenoso epimiocárdico por toracotomia (250) e multi-sítio endocavitário com reversão para epimiocárdico (205). Sergipe e Paraíba tiveram os maiores valores por internação (>53 mil reais cada), e Distrito Federal (DF), menor (R$ 38.745,09). Santa Catarina apresentou a maior média de permanência (12,1), seguido de Sergipe (12), Rio de Janeiro (11,2) e DF (10,1). A mortalidade foi maior no Pará (4,26), Mato Grosso (3,06), DF (2,25) e Rio de Janeiro (2,05). Não houve notificações referentes ao implante de CDI nos estados do Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins e Piauí. CONCLUSÃO: O implante de CDI tem avançado no Brasil, destacando-se Sudeste e Sul (São Paulo e Rio Grande do Sul). O Nordeste apresentou menor mortalidade e Centro-Oeste, menor valor gasto por internação. Porém, ainda preocupa a subnotificação presente no Norte do país.

## 62609

Análise da distribuição espacial da taxa de mortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil no ano de 2019.

MATHEUS HENRIQUE MORAIS CALAZANS, ISADORA BORGES MAGALHAES, ÁVILA BEATRIZ PONTES SOEIRO e ISABELLA TAVARES SOUZA
FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - , Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas podem apresentar diversos mecanismos patológicos, que se dividem principalmente entre transtornos de formação do impulso e transtornos de condução. Crianças com corações que não sofreram nenhuma alteração de formação ou de condução podem apresentar arritmias com incidência variável, dependendo de fatores como idade, etnia e sexo. Há também crianças que possuem arritmias secundárias à cardiopatias congênitas. Assim, torna-se difícil a identificação de arritmias que podem apresentar uma repercussão clínica importante e uma intervenção no momento adequado, evitando sequelas e óbitos decorrentes da patologia. OBJETIVO: Analisar a distribuição espacial da mortalidade por TC e arritmias cardíacas no Brasil e seus estados em 2019. Para que, através dessa análise, seja possível mapear as regiões do país com maior número de óbitos e, consequentemente, facilitar a identificação de fatores de risco, prevenção e tratamento nas áreas acometidas. MÉTODO: Foi realizada a análise da distribuição espacial da taxa de mortalidade por TC e arritmias cardíacas segundo as regiões Norte, Nordeste, Sudoeste, Sul e Centro-oeste. Os dados sobre o número de óbitos foram adquiridos a partir do DATASUS, informações de saúde - TABNET, na categoria de base de dados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e de artigos retirados da rede Scielo. RESULTADOS: Constatou-se que no ano de 2019 foram registrados 259 óbitos por ocorrência segundo capítulo CID-10. As regiões com maior número de óbitos foi a região Sudeste (117 óbitos), seguida da região Centro-Oeste (54 óbitos), Sul (36 óbitos), Nordeste (31 óbitos) e Norte (21 óbitos). As faixas etárias mais acometidas foram entre 15 e 19 anos (78 óbitos), menores de 1 ano (77 óbitos), 1 e 4 anos (52 óbitos), 10 e 14 anos (29 óbitos) e, por último, entre 5 e 9 anos (23 óbitos). CONCLUSÕES: Identificou-se que houve uma incidência menor que 1% sobre a população brasileira, contudo, deve-se salientar que no Brasil pode ser resultado não da raridade dos distúrbios, mas da subnotificação e/ou subdiagnóstico. Essa hipótese é apoiada por fatores tais como a dificuldade de diagnóstico de doenças tão complexas. Por isso, faz-se necessário a amplificação destes registros para uma melhor análise dos dados, visto que em regiões marginalizadas o número de diagnósticos e óbitos notificados é aparentemente inferior comparados a regiões centralizadas.

## 62615

Manejo das manifestações cardiovasculares do lúpus neonatal na gestação

LUCAS SUED AZEVEDO SANTOS, LORENA BRASIL COSTA, LUCAS DONATO SIMÃO DE OLIVEIRA, MANUELLA FERREIRA LEAL TELINO, MARIA LUISA LIMA LISBOA e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Lúpus eritematoso neonatal é uma desordem autoimune associada com a passagem transplacentária dos anticorpos Anti-Ro, Anti-La e/ou Anti-RNP maternos, sendo a manifestação mais grave a cardíaca, que inclui mais comumente o bloqueio atrioventricular através da fibrose do nó atrioventricular em desenvolvimento. OBJETIVO: Avaliar a melhor abordagem para prevenir e tratar o bloqueio atrioventricular ainda durante a gestação dos pacientes acometidos pelo lúpus neonatal. MÉTODO: Fez-se uma revisão sistemática que teve como base os artigos publicados na base de dados PubMed, utilizando-se do descritor “neonatal lupus arrhythmia” publicados entre 2016-2020. Encontrou-se 30 resultados, sendo selecionados 05 artigos através dos critérios de inclusão: período de inclusão, revisões sistemáticas e estudos clínicos feitos em inglês. RESULTADOS: Gestantes que possuem esses anticorpos positivos, principalmente em altos títulos, pois significam um risco maior para o desenvolvimento de manifestações cardiovasculares, devem se submeter a ecocardiografia fetal a partir do segundo semestre, da semana 16 à semana 28. Aponta-se o uso da hidroxicloroquina como terapia preventiva já que atua na inibição do receptor toll-like-7 e da expressão de interleucina-6 e do fator de necrose tumoral alfa, que levam à secreção de fatores pró-fibróticos pelos macrófagos na superfície do nó atrioventricular do miocárdio fetal, o que leva a menores índices de bloqueio atrioventricular nesses neonatos. Já o uso de corticoesteroides como medida preventiva não mostrou ter efeito significativo, mas o uso terapêutico de dexametasona para os casos de fetos com bloqueio atrioventricular de primeiro e segundo grau são bastantes eficazes, entretanto nos casos de bloqueio atrioventricular total não têm muito benefício, devendo ser recorrido ao uso do marca passo logo após o nascimento da criança. A imunoglobulina intravenosa mostrou ser uma profilaxia eficiente em gestantes que já tiveram um filho anterior com bloqueio atrioventricular congênito. CONCLUSÃO: Deve ser feito o rastreio precoce com ecocardiografia fetal a partir do segundo semestre nas mães com anticorpos anti-Ro e anti-La positivos, com o uso de hidroxicloroquina sendo benéfico na profilaxia do desenvolvimento de bloqueio cardíaco nesses fetos, já a dexametasona mostrou ser a droga de escolha para tratar bloqueio atrioventricular de primeiro e segundo grau nos fetos acometidos, porém não é eficiente nos casos de terceiro grau.

## 62630

Análise da morbimortalidade por taquicardia paroxística em um estado do sudeste brasileiro

MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As taquicardias paroxísticas (TP) decorrem da presença de uma via acessória de estímulo elétrico em qualquer segmento cardíaco, que eleva a frequência cardíaca de forma abrupta e breve. Embora ocorram mais frequentemente em pessoas sem alterações estruturais cardíacas, alguns fatores como idade, sexo, atividade física e comorbidades podem influenciar as TP. Diante da variabilidade dos sintomas, as TP são cofatores de risco de patologias cardiovasculares, o que se torna uma problemática para a saúde coletiva. OBJETIVO: Analisar os índices de mortalidade registrados nos últimos cinco anos no estado do Rio de Janeiro em pacientes com TP. MÉTODOS: A partir da variável taquicardia paroxística (I47 – CID10), analisou-se o número de óbitos no estado do Rio de Janeiro, de 01/2011 a 12/2015, com base em todos os municípios com registro, o sexo do paciente e a faixa etária de ≤1 ano a ≥80. RESULTADOS: Analisando os valores comparativos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, em relação aos casos de TP dos anos de 2011 até 2015, percebe-se que o maior número de óbitos está no estado do Rio de Janeiro, com 119 casos. A taxa de mortalidade é progressiva, conforme o aumento da idade. O segundo município com maior número de casos é Campo dos Goytacazes com 13 óbitos, principalmente dos 50 aos 59 anos de idade. Em relação à região litorânea, em média, aconteceram sete casos, também consoante o aumento da idade. Na Baixada Fluminense encontram-se 34 casos de óbitos com foco no município de Nova Iguaçu (11). Todos eles com uma prevalência de pacientes com 60 aos 69 anos de idade. No estado, foi observado que 120 mulheres faleceram em paralelo a 113 óbitos de homens. DISCUSSÃO: As alterações do ritmo cardíaco podem acometer indivíduos de todas as faixas etárias - fato esse comprovado pelo número expressivo de jovens entre 20-29 ano acometidos pela TP no Rio de Janeiro. Ademais, conquanto as taquicardias paroxísticas não estejam relacionadas a cardiopatias de base, a mortalidade é maior em pacientes de idade mais avançada. A literatura corrobora com o fato da TP nas mulheres ter um risco de desfechos desfavoráveis relativamente maior, se comparada aos homens. CONCLUSÃO: Com tudo isso, apesar do baixo impacto no perfil de mortalidade, a TP chama atenção pela alta incidência nas emergências. Para reduzir ainda mais essa mortalidade, é necessária uma constante atualização da equipe de saúde, com o fito de utilizar corretamente o manejo do paciente com TP.

## 62740

A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO (AOS) E SUA RELAÇÃO COM AS ARRITMIAS CARDÍACAS

BARBARA PAIM PEREIRA BARBOSA, JOYCE PEREIRA ARANTES, BARBARA RIBEIRO ROSA, DEBORA VIEIRA JACINTO, ISABELE BORGES BUENO, MICHELLE LORRANE BEZERRA HIPOLITO, MARIA EUGENIA COSTA CASAGRANDE, YNGRID MARQUES DE SOUSA e ANNA KARLLA GOMES MOREIRA FARINHA
UniCerrado, Goiatuba, GO, BRASIL - UniAtenas, Paracatu , MG, BRASIL - PUC, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma doença marcada pela obstrução frequente das vias aéreas superiores durante o repouso, provocada pelo colapso recorrente destas vias, gerando hipóxia e fragmentação do sono.
Objetivos: O objetivo dessa revisão de literatura é apontar a relação entre a AOS e as arritmias cardíacas e descrever o tratamento e a prevenção de possíveis complicações patogênicas causadas durante o sono.
Material e método: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “apneia obstrutiva do sono”, “arritmia”, “apneia” e “eletrocardiograma”, combinados no idioma português e inglês. Utilizou-se como critério de exclusão artigos com data de publicação anterior ao ano de 2014 e aqueles fora do assunto proposto. Por fim, selecionou-se um total de 13 artigos para análise de seus resultados.
Resultados: Diante dos resultados apurados os estudos mostram que cerca de 80% das bradicardias acontecem durante o sono REM, demonstrando assim a influência que o sistema autonômico exerce na vulnerabilidade do coração durante esse período. Um estudo observacional realizado por Cintra, em 2014, em São Paulo, apontou que os pacientes com AOS grave apresentaram índices de arritmia cardíaca bem elevada, enquanto que indivíduos que não apresentavam distúrbios respiratórios do sono tiveram porcentagem menor de alteração do ritmo cardíaco (92,3% vs. 53,3%, respectivamente; P<0,001). O padrão respiratório anormal causado pela AOS traz consigo importantes fatores patogênicos para as arritmias, dentre eles destacam-se: a hipóxia aguda, pressão intratorácica negativa e, hipertrofia do ventrículo esquerdo com consequente sobrecarga atrial esquerda, substrato para a fibrilação atrial. O exame diagnóstico da AOS é a polissonografia.
Conclusões: Assim, é necessário o correto diagnóstico para prevenir complicações maiores. O tratamento envolve medidas comportamentais, uso de fármacos, cirurgias e uso noturno do CPAP (pressão positiva nas vias aéreas) para melhorar o padrão respiratório e a qualidade do sono, além de diminuir o risco de doenças cardiovasculares, como a arritmia.

## 62783

Arritmia cardíaca em consequência de cirurgia por malformação cardíaca em adulto

LUANA GOULART MARIN, LUCAS GOULART MARIN, LILIAN BERTOLETTI, LAURA BENINI ALVES DOS SANTOS e ANA LUIZA STRAATMANN RETZKE
Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Canoas, RS, BRASIL - Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, BRASIL.

As arritmias são a maior causa de hospitalização nos adultos com cardiopatias congênitas. São responsáveis também por crescente morbidade e mortalidade nesses pacientes. Entre os fatores predisponentes para o surgimento das arritmias, estão os relacionados à anatomia da cardiopatia (isomerismo atrial), a alterações hemodinâmicas (defeitos residuais de cirurgias, sobrecargas de câmaras), e decorrentes de cirurgias intracardíacas. Caso clínico: Paciente masculino, 36 anos, diagnosticado com dupla via de saída de ventrículo direito em idade adulta. Ecocardiograma pré-cirúrgico evidenciou bandas anômalas e hipertrofia do ventrículo direito formando terceira câmera, causando importante obstrução da via de saída do ventrículo direito. Aos 30 anos realizou cirurgia cardíaca, na qual houve ressecção de bandas musculares anômalas e ampliação da via de saída do ventrículo direito com patch de pericárdio e sutura contínua com prolene. Seis anos após, o paciente procura atendimento por sintomas de baixo débito, além disso foi constatado flutter atrial em eletrocardiograma realizado. Ecocardiograma com sinais de hipertensão pulmonar. Dilatação de câmeras direitas. Disfunção sistólica do ventrículo direito. Insuficiência tricúspide grave. Ventrículo esquerdo com diâmetros e espessuras normais e função sistólica normal. Fração de ejeção estimada de 58%. Sem sinais de aumento das pressões de enchimento do ventrículo esquerdo. Indicada, pela equipe de cardiologia, ablação por catéter para reversão do flutter após compensação da insuficiência cardíaca. Discussão: As arritmias por si podem levar a deterioração hemodinâmica, e por isso devem ser adequadamente investigadas e tratadas. O tratamento farmacológico é frequentemente limitado nessa população por alterações hemodinâmicas ou risco de desenvolvimento de bradiarritmias, pela coexistência de disfunção do nó sinusal ou bloqueios atrioventriculares. A ablação cirúrgica ou por catéter pode ser realizada, porém tem menores índices de sucesso do que nos corações estruturalmente normais. O implante de marca-passo está indicado nos bloqueios avançados, e pode ser dificultado pela presença de alterações anatômicas. Conclusão: Na possibilidade de implante de marca-passo átrio-ventricular, este deve ser preferido pelos melhores resultados hemodinâmicos nos pacientes com arritmia devido à correção cirúrgica na vida adulta por malformação congênita.

## 62859

Padrão de internações hospitalares associadas a transtornos de condução e arritmias cardíacas no brasil de 2015 a 2019

ANA LETÍCIA MENEZES SANTOS, ANDREANE MENESES ANDRADE, ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT, LUCAS THIERRY COSTA SILVA e PEDRO REGES PEREIRA MEIRA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Arritmias cardíacas são alterações do ritmo e frequência que a atividade elétrica, a partir da despolarização espontânea, propaga e gera nas fibras do músculo cardíaco devido à distúrbios de geração ou condução da mesma. Devido a existência de inúmeras possibilidades de ocorrência, para facilitar o manejo terapêutico há a classificação de bradiarritmias e taquiarritmias, as quais variam a apresentação clínica desde portadores assintomáticos à morte súbita. Sendo, por isso, uma importante causa de procura ao Pronto Socorro e, consequentemente, internação para investigação e resolução a depender do quadro clínico. OBJETIVOS: Analisar o padrão de internações hospitalares associadas a transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Realizou-se um estudo observacional retrospectivo através de dados secundários obtidos do SIHSUS, entre 2015 e 2019, para identificar o perfil de brasileiros que foram internados em hospitais por transtornos de condução e arritmia cardíaca RESULTADOS: Entre 2015 a 2019 foram registradas 320.628 internações relacionadas a transtornos de condução e arritmia cardíaca no Brasil. Desse número, 156. 613 internações são na região Sudeste. O sexo masculino representou 51,97% das internações. Quanto ao número de internações por faixa etária, foram registrados os maiores índices entre 70-79 anos (25,20%), seguido de 22,22% entre os 60-69 anos, com menores índices entre 1-4 anos (0,42%) e entre os menores de 1 ano (0,52%). O total de óbitos relacionados a internações hospitalares por transtornos de condução e arritmia cardíaca foi de 34.212. A faixa etária mais atingida foi a de 80 anos ou mais com 8.674 óbitos (25,35%), seguido de 23,58% entre 70-79 anos. O sexo com maior óbitos foi o masculino com 18.444 (53,91%). CONCLUSÃO: Os transtornos de condução e arritmias cardíacas, portanto, são um problema de saúde pública brasileiro, responsabilizando-se por significativa internações hospitalares em todo o país. Os resultados evidenciam que a região Sudeste apresenta 48,84% dos casos. Além disso, a faixa etária e o sexo com maiores índices foram entre 70-79 anos e o sexo masculino, respectivamente. Porém, a faixa etária que possui um maior número de óbitos é maior que 80 anos. A identificação precoce desses tipos de transtornos é importante, pois terá uma terapia imediata e, ainda, diminuirá o número de internações hospitalares.

## 57651

Eficácia da punção venosa femoral guiada por ultrassonografia na redução das taxas de complicações periprocedimento

LUANA ROCHA DE SOUZA, e DARIO GONÇALVES DE MOURA NETO
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Cardiology Institute, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Complicações vasculares são frequentes em indivíduos submetidos a punções venosas femorais. Geralmente, o procedimento de punção venosa femoral é somente orientado por marcos anatômicos, como o trígono femoral, ou pela palpação da artéria femoral comum para guiar a inserção da agulha na veia femoral, mais medialmente. Entretanto, esta técnica de punção é dependente da anatomia do paciente e das habilidades do profissional, não possibilitando visualizar as estruturas, o que reduz significativamente a assertividade da primeira tentativa, levando, muitas vezes, a punções arteriais e nervosas indesejáveis. A orientação ultrassonográfica, por sua vez, como recurso de imagem, pode ser útil durante a punção venosa femoral para visualização da trajetória dos vasos. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é demonstrar a eficácia da ultrassonografia (USG) na punção venosa femoral em relação à técnica de palpação na redução das taxas de complicações vasculares resultantes do procedimento. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2019, em língua inglesa, nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e Scholar Google. RESULTADOS: Os estudos apontam que a orientação ultrassonográfica para punção venosa femoral esteve associada a uma redução de 60% (risco relativo, 0,40; intervalo de confiança de 95%, 0,28-0,91) das complicações vasculares maiores, como hemorragia vascular grave, pseudoaneurisma vascular, fístula arteriovenosa e hematoma retroperitoneal em comparação com as técnicas guiadas apenas por palpação e marcos anatômicos. Outrossim, o procedimento esteve relacionado à diminuição de 66% (risco relativo, 0,34; intervalo de confiança de 95%, 0,15-0,78) nas complicações vasculares menores, como os hematomas de virilha. Além disso, o uso da USG nesse caso correlacionou-se com a redução no número de punções arteriais indesejáveis e de tentativas falhas no acesso à veia femoral. CONCLUSÃO: Ficou demonstrado que a ultrassonografia na punção venosa femoral diminui os riscos de sangramento do procedimento, reduzindo as complicações vasculares maiores e menores periprocedimento e, consequentemente, diminuindo a morbimortalidade.

DESCRITORES: ULTRASSONOGRAFIA; PUNÇÃO; FEMORAL.

## 57655

Análise de sobrevida em pacientes que realizaram angioplastia coronariana com implante de stents em mato grosso: 2008-2017

MARILIA ROCHA KINTSCHEV, RAFAELA ARAÚJO COSTA PINTO1 e HUGO D. HOFFMANN-SANTOS
Univag - centro universitário de várzea grande, VÁRZEA GRANDE, MT, BRASIL.

Introdução: A angioplastia coronariana (AC) visa aliviar a constrição dos vasos que nutrem o miocárdio. Nesse contexto, é comum a colocação de stents para garantir a persistência de uma boa abertura e impedir o reestreitamento do vaso. Objetivo: Estimar a probabilidade de sobrevida em pacientes que realizaram angioplastia coronariana com implante de stents em Mato Grosso, entre 2008 e 2017. Métodos: Uma coorte foi realizada com pacientes hospitalizados em Mato Grosso entre 2008-2017 e os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-Datasus) para as internações cujo diagnóstico principal foram CID-10 I.20 (angina pectoris - AP) e I.21 (infarto agudo do miocárdio - IAM) de pacientes com idade ≥ 18 anos e internação de urgência/emergência, excluindo os que foram transferidos. Através da variável "procedimento realizado" (códigos 04.06.03.003-0 e 04.06.03.002-2) foram identificados os pacientes submetidos à AC com implante de stent. A análise de sobrevida considerou o tempo entre a data de internação e a de saída hospitalar, o evento foi o óbito em até 7 dias e os pacientes sem a ocorrência do evento foram censurados. As funções de sobrevida foram avaliadas pelo teste de Log-rank considerando significância estatística $p < 0,05$, a probabilidade de sobrevida foi avaliada pela curva de Kaplan-Meier e o pacote utilizado para análise de dados pelo Stata v. 13. Resultados: Foram avaliados 12391 pacientes, com idade média igual a 60,9 anos (IC95%, 60,6-61,1), sexo masculino (64,1%; n=7941), a maioria internado por IAM (50,3%; n=6228), com implante de stent realizado em 20,9% (n=2594). Entre os pacientes com AP, a probabilidade de sobrevida para os que receberam stent foi igual a 98,1% (IC95%, 96,4-99,0), mas para os que não receberam foi igual a 97,5% (IC95%, 96,9-98,1), estatisticamente diferente (p=0,02). Entre os pacientes com IAM, a probabilidade de sobrevida para os que receberam stent foi igual a 97,2% (IC95%, 94,9-98,4), mas para os que não receberam foi igual a 84,6% (IC95%, 83,5-85,6), estatisticamente diferente (p<0,001). Conclusão: Os pacientes submetidos ao procedimento implante de stent apresentaram maior probabilidade de sobrevida. Os indivíduos internados por IAM submetidos ao procedimento em questão apresentaram probabilidade de sobrevida 14,9% maior que os pacientes internados por IAM não submetidos ao mesmo.

## 57719

O uso da intervenção coronária percutânea no tratamento das síndromes coronarianas agudas: uma revisão sistemática

DANIEL AMORIM CAVALCANTI, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A técnica de intervenção coronária percutânea (ICP) é uma das terapias com maior eficácia para o tratamento das síndromes coronarianas agudas (SCA), como infarto agudo do miocárdio (IAM) com supradesnivelamento do segmento ST, desde que sejam seguidas suas recomendações de utilização. Essa técnica consiste na inserção, por via percutânea de cateter balão para desobstrução da artéria coronária, e após isso é implantado uma prótese endovascular, ou "stent", que pode ser convencional ou farmacológico. Objetivo: Descrever e revisar as indicações e os protocolos a serem seguidos para o uso correto e eficaz da ICP no tratamento das SCA. Método: Realizou-se um estudo de revisão sistemática por meio da coleta de dados de protocolos e diretrizes reconhecidos internacionalmente e recomendados pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), como a V Diretriz da SBC sobre tratamento do IAM com supradesnível do segmento ST e o Algoritmo de SCA da AHA. Resultados: A ICP pode ser utilizada de forma primária, antes dos fibrinolíticos, de forma adjunta ou após falha na reperfusão com fibrinolíticos. Trata-se do tratamento de escolha quando podem ser seguidas as seguintes recomendações: tempo porta-balão menor que 90 minutos nas unidades com ICP capacitada; tempo porta-balão menor que 120 minutos no caso de necessidade de transferência para uma unidade com ICP capacitada. Além disso, no caso de pacientes que não podem receber o tratamento fibrinolítico numa unidade sem ICP capacitada o tempo porta-transferência deve ser inferior a 30 minutos. Outro ponto importante na literatura analisada é que a ICP é uma técnica operador-dependente, ou seja, sua eficácia aumenta à medida que mais profissionais capacitados e técnicas mais seguras estão disponíveis para uso. Conclusões: O uso de ICP mostra grandes benefícios na redução de morbimortalidade nas SCA, devendo ser considerada sempre como uma opção de terapia após a identificação de suas indicações, tanto em unidade com ICP capacitada quanto nas unidades que necessitam de realizar a transferência, e avaliando-se o risco do procedimento. Ressalta-se ainda a importância de confecção de protocolos individualizados para cada unidade de saúde, para correta identificação das patologias e coordenação de esforços para se atingir o menor tempo possível entre a entrada do paciente no serviço e a reperfusão.

## 57853

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO TROMBÓTICO GRAVE: UM ESTUDO DE CASO

GIOVANNA ZADRA DE MATTOS, LUNA CORRÊA GONÇALVES, PAULA ARIANE TONELI REIS, BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA, CYNTHIA MARIA MOREIRA DA NOBREGA, BRUNO GOMES NETTO DE OLIVEIRA e NELSON DURVAL FERREIRA GOMES DE MATTOS
Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ, BRASIL - Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente A, Araguari, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO O infarto agudo do miocárdio (IAM) é, geralmente, provocado pelo rompimento da placa aterosclerótica vulnerável, com formação de trombo e oclusão total ou parcial do vaso. A aterosclerose é uma doença crônica e inflamatória, que retém LDL formando infiltrados gordurosos ricos em leucócitos inflamatórios que geram as placas ateroscleróticas. OBJETIVO Relatar um caso de IAM, com extensa carga trombótica. MÉTODO O presente estudo trata-se de um relato de caso e uma análise diagnóstica e de conduta. As informações foram obtidas por meio da revisão do prontuário e de literatura. RESULTADOS Paciente do sexo masculino, 68 anos, hipertenso e diabético. Apresentou quadro de dor torácica aguda, retroesternal em aperto, se encaminhou à emergência e então foi encaminhado para unidade cardiológica com um delta T de 12 horas, dor 4/10 e killip I. Ao eletrocardiograma apresentou IAM com supradesnivelamento do segmento ST em parede inferior, ao exame laboratorial houve elevação dos marcadores de necrose miocárdica. Então deu-se encaminhamento ao cateterismo (CAT) cardíaco. O procedimento foi realizado em caráter de emergência, via artéria radial direita, em incidências de rotina. Evidenciou lesão grave proximal da coronária direita (CD), extenso trombo no terço médio, oclusão distal do ramo descendente posterior (DP) e função global do ventrículo esquerdo preservada. Devido a grande carga trombótica em vaso de grande calibre, com alta probabilidade de oclusão total do vaso por deslocamento do trombo e embolização distal, optaram por manter o paciente internado com dupla antiagregação e heparinização plena, para posterior re-abordagem da lesão. Após sete dias, foi realizada a CAT que evidenciou lesão grave proximal de CD, recanalização parcial de DP e redução significativa da carga trombótica. Foi então feita angioplastia, com implante de stent em lesão proximal de CD e com balão em DP. Para internação, orientou-se a continuação da anticoagulação plena por mais 5 a 10 dias. CONCLUSÃO Em pacientes com IAM com supradesnivelamento do segmento ST, além do CAT feito para identificar a gravidade da obstrução, é necessário realizar a angioplastia com stent. Nesse caso, frente a alta carga trombótica, foi necessária a utilização da heparina junto ao antiagregante para que não houvesse deslocamento e, assim, o lúmen da artéria fosse desobstruído. A angioplastia associada a terapia adjunta eficiente, permitiram a redução gradual dos desfechos cardiovasculares.

## 58104

Cuidados de enfermagem durante implantação de um cateter central de inserção periférica

LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, JOSE DE LIMA VASCO, DAYARA AINNE DE SOUSA ARAUJO e DALYANE LOUISE DE ARAUJO MEDEIROS
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A utilização do catéter central de inserção periférica (PICC) nos recém-nascidos (RN) em unidades de terapia intensiva vem sendo uma alternativa de acesso venoso estável e eficaz para neonatos criticamente enfermos. Trata-se de um dispositivo intravenoso, que inserido em rede venosa periférica, atinge a porção distal da veia cava superior ou inferior, conferindo características de acesso central. Objetivo: relatar cuidados de enfermagem específicos durante a implantação de uma PICC em uma UTIneonatal. Método: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido durante um campo de estágio na disciplina de Atenção à Saúde na Alta Complexidade, realizado em uma UtiNeonatal de um hospital universitário no interior do Rio Grande do Norte. A inserção da PICC foi realizada pelas enfermeiras intensivistas do setor, e as alunas junto à professora atuaram como circulantes. Alguns cuidados devem ser utilizados para a implementação do catéter, como: reservar um membro da criança para possível inserção da PICC; o comprimento adequado; selecionar o calibre do catéter; saber a unidade adequada para realização do procedimento; medidas para o controle da dor; materiais necessários para o procedimento. Resultados: a partir do procedimento observado, foram discutidos e elencados cuidados que devem ser aplicados pela equipe de enfermagem como um todo durante realização da PICC. São eles: a explicação do procedimento aos responsáveis pelo RN; a higienização das mãos e o cuidado para não contaminar os materiais; reunir os materiais necessários; monitorizar o RN; colocar a criança em posição adequada; mensurar o tamanho do catéter; realizar degermação do membro a ser puncionado; utilização de EPIs estéreis; auxílio da equipe; realização do procedimento; ao término, recolher materiais, colocar a criança em posição adequada, solicitar raio-x e proceder as anotações de enfermagem com descrição de todos os ocorridos no procedimento. Conclusão: notou-se a importância da assistência de enfermagem aos procedimentos invasivos em unidade de terapia intensiva neonatal, tendo como base as necessidades do paciente em questão e a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional e a família do RN. Com a continuidade e o aperfeiçoamento de protocolos operacionais padrões na unidade, o cuidado centrado no paciente tende a melhorar e assim, evitar futuros danos adicionais à saúde em questão.

## 58111

Tratamento percutâneo da persistência do ducto arterial guiado por ecocardiografia transtorácica em crianças

GABRIELA ARAUJO MOREIRA, BÁRBARA VIEIRA SARDI, JOÃO VICTOR BRINCAS RAMOS e PAULO ROBERTO CRUZ MARQUETTI
Universidade Federal do Paraná , Curitiba , PR, BRASIL.

Introdução: A persistência do ducto arterial (PDA) representa 5 a 10% das cardiopatias congênitas. A angiografia é o principal método de tratamento da PDA, mas o uso de radiação tem desvantagens. Recentemente, a ecocardiografia transtorácica tem sido utilizada durante a oclusão percutânea da PDA para reduzir potenciais riscos relacionadas a fluoroscopia e angiografia.
Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de artigos que avaliaram a segurança e eficácia da oclusão percutânea da PDA sob ecocardiografia transtorácica.
Método: Revisão integrativa realizada em junho de 2020 a partir da seleção e análise de artigos científicos indexados no PUBMED. A busca contemplou os seguintes termos “Echocardiography”, “Percutaneous” e “Patent Ductus Arteriosus”. Os critérios de escolha foram artigos com objetivo de avaliar segurança e eficácia da ecocardiografia transtorácica no tratamento percutâneo da PDA, ser redigido em língua inglesa, não ser relato de caso e contemplar a população pediátrica.
Resultados: A busca pelos termos determinados gerou 110 artigos, dos quais 5 respeitaram os critérios de escolha. Dois artigos comparavam o poder da ecocardiografia 2D em relação à angiografia em determinar a morfologia, as dimensões e a classificação correta do ducto arterial. Ambos revelaram baixa correspondência da ecocardiografia com os achados padrão-ouro da angiografia. Três artigos avaliaram segurança e eficácia do tratamento guiado por ecocardiografia, nenhum, no entanto, foi ensaio clínico controlado e randomizado. A taxa de sucesso do procedimento guiado por ecocardiografia em todos os estudos foi maior que 97%, havendo ausência de complicações graves no seguimento. Os artigos, no entanto, são bastante heterogêneos, diferenciando entre si no desenho e nos critérios de inclusão de idade, peso e tamanho do ducto arterial. Além disso, todos possuem populações pequenas, sendo a maior igual a 102 pacientes.
Conclusão: A literatura disponível sobre o tratamento percutâneo guiado por ecocardiografia é escassa, com trabalhos heterogêneos, de número amostral pequeno e baixo poder científico. Os estudos disponíveis, entretanto, sugerem perspectivas promissores quanto ao uso da ecocardiografia em detrimento à fluoroscopia. Esta, apesar das maiores taxas de sucesso, apresenta riscos pela exposição à radiação e reações adversas ao contraste. Pesquisas clínicas randomizadas e controladas são necessárias para ideal compreensão das diferenças entre os métodos.

## 58186

Comparativo entre abordagem cirúrgica e percutânea para oclusão de comunicação interatrial do tipo ostium secundum: uma revisão integrativa

LUAN NOVAES LEITE, ALEXIA MERCES VIDAL, ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO, ANDREW PEREIRA DA SILVA, JOSÉ DAVI PEQUENO FERREIRA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco - CAA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução - Comunicação Interatrial do tipo Ostium Secundum (CIA - II) é uma das malformações cardíacas mais frequentes e o tratamento para correção dessa doença congênita costumava ser a cirurgia cardíaca, porém o cateterismo tem se mostrado como uma opção nas últimas décadas.
Objetivo - À luz da recente literatura, esta revisão se dispõe a verificar as vantagens e desvantagens entre os dois procedimentos de tratamento para CIA - II.
Método - Foi realizada uma revisão integrativa com base em pesquisas nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, SciELO e Google Acadêmico com os descritores “ASD”, “transcatheter” e “surgery”. Após a leitura minuciosa de 18 artigos, foram selecionados 11 pela melhor adequação ao tema.
Resultados - Quanto à segurança e eficácia, os dois procedimentos citados demonstram ótimos resultados. O procedimento percutâneo apresentou menos complicações, menor tempo de internação e menos custo financeiro. A abordagem cirúrgica apresentou menores taxas de shunting residual. Questões como arritmias, fibrilação atrial são significativas nos desfechos de pacientes nas duas abordagens. Além disso, bordas irregulares e diâmetro aumentado do defeito foram relacionadas com maior taxa de insucesso nos pacientes que passaram pelo procedimento percutâneo.
Conclusão - . As duas intervenções apresentam boa confiabilidade, sendo que a abordagem pelo cateter apresenta menos complicações, menos tempo de internação e menos custo, enquanto a cirurgia uma maior efetividade na questão do shunting residual, além de ser uma cirurgia mais invasiva com circulação extracorpórea e que deixa cicatriz. Além disso, a questão de maior ênfase é a seleção criteriosa de pacientes para cada uma dessas intervenções, com preocupação concernente ao tamanho do defeito, à adequação do dispositivo ao coração do paciente quanto à interferência em estruturas cardíacas vizinhas e às bordas desse defeito, objetivando a maior possibilidade de sucesso para cada cirurgia, minimizando complicações durante e após o procedimento. Ademais, um acompanhamento assíduo e por toda a vida após a intervenção, no intuito de rastrear futuras complicações e averiguar a necessidade de outras abordagens é extremamente necessário, objetivando um cuidado longitudinal com o paciente.

## 58249

Revisão sobre os benefícios da prática de intervenção coronária percutânea combinada

ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ELIANA MESQUITA ALVES, TAINAH GUERRA PEREIRA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS e SANDRINY MARIA DE ALMEIDA OLIVEIRA
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Univerdade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O cateterismo cardíaco (CATE) consiste no exame invasivo, geralmente realizado de forma eletiva, para confirmar suspeita de obstrução nas artérias coronárias, avaliar o funcionamento das valvas e do músculo cardíaco. Quando é encontrada alterações no funcionamento dos elementos do coração durante esse exame, o paciente geralmente é submetido à outra intervenção posterior, como a angioplastia, que consiste na intervenção cirúrgica destinada a reparar vasos deformados, estreitados ou dilatados. Os avanços nos estudos sobre intervenção coronária percutânea (ICP) têm estimulado a realização do CATE diagnóstico e a angioplastia no mesmo procedimento. A maior comodidade para o paciente, a redução de custos e do potencial de complicações vasculares relacionadas ao local de acesso, somam-se as evidências atuais que atestam a segurança desse tipo de intervenção combinada. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre estudos que atestam a realização de procedimentos invasivos combinados em cirurgias cardíacas, analisando se as benesses dessa prática a torna viável de implantação em grande escala. Método: Para esse trabalho, foram pesquisadas nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e PubMed, referentes ao período compreendido entre 2000 e 2020. Foram selecionados e analisados artigos que abordam sobre os benefícios e os riscos da prática de ICP combinada. Resultados: Observou-se que a realização do procedimento combinado de cateterismo e angioplastia coronária na mesma sessão é segura e eficaz em pacientes com angina estável. Ademais, quando comparada à estratégia de intervenção estagiada, esse procedimento demostrou menores complicações hemorrágicas relacionadas ao acesso vascular e resultados semelhantes quanto ao sucesso, à eficácia e à segurança. Outrossim, a intervenção combinada é mais benéfica no tocante a menores custos hospitalares e mais bem tolerada pelos pacientes. No entanto, os estudos demonstram que o sucesso dos procedimentos não está relacionado à intervenção escolhida, e sim às características clínicas dos pacientes, como presença de infarto agudo do miocárdio prévio, vasculopatia periférica ou doença coronária multiarterial, que determinaram o desempenho da intervenção. Conclusão: Ambas as estratégias cirúrgicas, combinada ou estagiada, são eficazes e seguras no tratamento de paciente com angina estável. Entretanto, a estratégia de procedimento combinada apresenta benefícios extras que justificam sua escolha.

## 58734

Paciente multiarterial com indicação de revascularização miocárdica e estabilizado com tratamento clínico: relato de caso

LARISSA M SOUSA, ANA K S F MELO, SULYANNE S ALMEIDA, ANTONIO A S FILHO, RAUL L B ARRAIS, EMANUELE R BARROS e FLÁVIO H A P VERAS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO A Doença Arterial Coronariana é caracterizada por obstrução aterosclerótica de artérias coronárias. O tratamento clínico pretende aliviar sintomas e prevenir eventos cardíacos futuros. No entanto, pacientes com sintomas anginosos significativos, apesar da terapia médica otimizada são submetidos a angiografia coronariana com potencial revascularização. OBJETIVO Relatar caso de paciente multiarterial, com indicação de revascularização miocárdica e estabilizado apenas com manejo clínico. MÉTODO Revisão de prontuário. RESULTADOS DSFG, masculino, 54 anos, tabagista, hipertenso, diabético há mais de 10 anos, dislipidêmico e sedentário, consulta em abril de 2013 com queixa de sensação de cansaço (sic), em uso de Metformina/Vildagliptina 1000/50 mg, Glimepirida 2 mg. Frequência cardíaca (FC) 80 bpm, pressão arterial (PA) 170/80 mmHg, colesterol total 176 mg/dL; triglicerídeos 334 mg/dL. Conduta inicial: doppler de carótidas, teste ergométrico (TE) e Ramipril 5 mg. Ao TE, protocolo de Bruce, 11.14 METs, PA sistólica 150-220 mmHg, PA diastólica 90-90 mmHg, infradesnivelamento do segmento ST (INFRA ST) de 4 mm em MC5, 3 mm de V4 a V6. Iniciado Ácido Acetilsalicílico (AAS) 81 mg, e encaminhado para cateterismo. Este revelou na artéria coronária direita lesão de 50% proximal, descendente posterior lesão de 60% médio, tronco da coronária esquerda lesão de 30% distal, descendente anterior lesão de 80% médio, primeira diagonal lesão de 80% proximal, circunflexa lesão de 50%, primeira marginal lesão de 80% proximal, segunda marginal lesão de 70% médio. Prescrito Atorvastatina 20 mg, Ramipril 10 mg, AAS 81 mg, ácido nicotínico, Pioglitazona 30 mg, Acarbose 150 mg, Sitagliptina/Metformina 50/1000 mg. Em janeiro de 2015, FC 70 bpm, PA 130/70 mmHg, colesterol total 110 mg/dL, triglicerídeos 175 mg/dL, HDL 52 mg/dL, LDL 23mg/dL, TE com o mesmo padrão do anterior. Em fevereiro de 2016, assintomático, ecocardiograma transtorácico normal e TE sem anormalidades com 11.05 METs, prescrito succinato de Metoprolol 50 mg, Sinvastatina 40 mg, AAS 100 mg, Empagliflozina 25 mg, Metformina 850 mg, insulina Lispro. Em dezembro de 2019, em atividade física regular e assintomático. Em janeiro de 2020, assintomático, com TE submáximo e sem anormalidades. CONCLUSÃO Ressalta-se o controle de fatores de risco e manejo clínico de baixo custo com potencial de estabilização de casos ambulatoriais multiarteriais graves e normalização do TE.

## 58848

Tratamento endovascular da coarctação de aorta com stent recoberto: uma revisão de literatura

VIRNA ANDRADE ALENCAR, RAYANE DA SILVA MOURA, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, JACYANNE GINO VIEIRA, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ e MARCELO CRUZ OLIVEIRA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A coarctação de aorta (CoAo) é uma malformação congênita que responde por cerca de 5% a 8% dos defeitos cardíacos congênitos. Tradicionalmente, o tratamento cirúrgico recebe preferência, entretanto, a técnica endovascular tem mostrado bons resultados. Além disso, a utilização de stents recobertos (SR) associada a tal técnica aparentemente reduziu o aparecimento de complicações da parede aórtica. Objetivo: Apontar o reparo endovascular com stent recoberto como uma técnica segura e eficaz no tratamento da CoAo, a qual possibilita correção efetiva da constrição do vaso e redução dos riscos relacionados a procedimentos invasivos. Método: Realizou-se revisão de literatura por meio de filtragem de informações nas plataformas online Scielo, PubMed e LILACS. Na primeira, foram aplicados os descritores (MeSH) “Aortic coarctation and endovascular”, com 3 artigos empregados no idioma português, dos quais 2 foram utilizados. Na segunda plataforma, os descritores (MeSH) “Aortic coarctation and endovascular” geraram 101 resultados no idioma inglês, publicados entre 2010 e 2020, de texto completo disponível, dos quais 4 artigos foram selecionados. Na terceira base de dados, utilizou-se os descritores (MeSH) “Aortic coarctation and stents”, com 5 resultados no idioma português, publicados entre 2015 e 2020, dentre os quais 1 artigo foi auferido. A amostra total foi de 7 evidências elegíveis. Resultados: O tratamento endovascular da CoAo com SR demonstrou ser efetivo no reparo, com manutenção do diâmetro do stent e com redução dos índices de coarctação recorrente, de aneurismas e de dissecção aórtica quando comparado ao tratamento cirúrgico ou à angioplastia com balão. Observou-se também atenuação expressiva da pressão arterial e consequente tendência de redução do uso de medicamentos anti-hipertensivos. Ademais, há redução da morbimortalidade associada a uma abordagem cirúrgica invasiva, especialmente tratando-se de pacientes idosos ou com comorbidades. Finalmente, essa terapêutica apresentou taxa de reintervenções aceitável, com alto sucesso processual e clínico a longo prazo. Conclusão: A intervenção endovascular da coarctação de aorta com stent recoberto é uma alternativa importante ao tratamento tradicional da CoAo, com vantagens significativas, portanto, é imprescindível iniciar estudos mais aprofundados e abrangentes acerca da técnica.

## 59231

O cateterismo cardíaco e a enfermagem: Cuidados de enfermagem na prevenção de complicações.

MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, DANIELLE MARIA DA SILVA, AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, YHASMIN SANTOS SILVA, MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS e KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA
Universidade estadual de ciências da saude de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O cateterismo cardíaco é um método de diagnóstico invasivo onde é introduzido um cateter nas artérias ou veias periféricas sob anestesia local, que possibilita uma avaliação meticulosa da vasculatura do miocárdio cujo objetivo é confirmar ou delimitar a extensão da cardiopatia, afim de realizar o diagnóstico precoce. Dentre os profissionais que assistem aos pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco, destaca-se o enfermeiro o qual possui conhecimento técnico e científico e deve exercer uma assistência adequada nas fases pré, trans e pós cateterismo, com a finalidade de minimizar as complicações. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem, bem como sua importância para prevenção de complicações. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizadas as bases de dados Scielo e BVS. O estudo foi realizado em junho de 2020, utilizando os seguintes descritores “cateterismo cardíaco”, “cuidados de enfermagem e “prevenção secundária”. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua portuguesa e estudos realizados no Brasil. Como critério de exclusão: artigos com metodologia descrita de forma incompleta. Foram achados 30 artigos, entre eles foram selecionados 10 artigos, após a leitura na íntegra e sua pertinência com o objetivo do estudo. Resultados: Por se tratar de uma técnica invasiva, verificou-se que as complicações relacionadas ao cateterismo foram de grau leve, moderado e até de grau grave, sendo as mais frequentes: vasculares, vaso vagais, neurológicas, isquêmicas e as alérgicas. Ademais, o enfermeiro apresenta-se como importante ferramenta para prevenir essas complicações, atuando na realização a anamnese, aferição dos sinais vitais antes e pós procedimento, curativo oclusivo, bem como a execução do diagnóstico de enfermagem e intervenções com orientações de repouso e monitorização dos exames prescritos. Conclusão: Logo, os cuidados de enfermagem quando realizados de maneira correta no pré, trans e pós cateterismo cardíaco, são indispensáveis para um cuidado integral ao paciente. Ao que se refere a prevenção das possíveis complicações, é indispensável que o enfermeiro possua conhecimento da finalidade do procedimento, os benefícios, os riscos e possíveis complicações, a fim de estabelecer um plano de cuidado individualizado com o objetivo de atender as necessidades de cada paciente.

## 59432

Fibrinólise e angioplastia na terapêutica de infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento st: um artigo revisional por comparação da literatura

LUIZ H P ALVES, NATANAEL A S B GOVEIA, JOAO V S B OLIVEIRA, ANDRE M PALIS, LEANDRO A G FILHO, DANIEL N MENDES, EDUARDO B SCHAUSTZ, MADJER B MORAES, RODRIGO G C MIRAGAYA e THAIS TOKUMOTO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução:
Há certo debate acerca do tratamento capaz de dispor do melhor prognóstico para pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST). As condutas terapêuticas envolvidas são a angioplastia e a fibrinólise. A gravidade dos sintomas, o tempo entre seu aparecimento até a possível intervenção, e os fatores de risco para cada terapia são considerados em tal seleção.
Objetivo:
Avaliar, por meio de uma análise bibliográfica, a efetividade entre fibrinólise e intervenção coronariana percutânea (ICP), em pacientes com IAMCSST, considerando fatores como: quadro clínico geral, sobrevida e complicações cardíacas.
Método:
Busca nas plataformas PubMed e SciELO, com apuração de 11 artigos científicos, em inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 16 anos. Utilizou-se descritores como “Angiografia”, “Fibrinólise” e “IAMCSST”.
Revisão da Literatura:
A conduta, primordialmente, é determinada pelo tempo contado desde o surgimento dos sintomas e da identificação de IAMCSST pelo eletrocardiograma (ECG). Isso pois a ICP primária (ICPp) detém a maior eficácia até 2 horas após o diagnóstico pelo ECG. Sendo assim, passando tal limite há redução dos benefícios e a abordagem com uso de trombolíticos apresenta melhores resultados. A angioplastia parece possuir benefícios a curto prazo nos pacientes que a realizam em comparação com o uso de trombolíticos (Bueno H, Betriu A. 2011). Contudo, a longo prazo parece não haver vantagem relativa, visto que a mortalidade 5 anos após o procedimento escolhido é de 12%, em média, para ambos (Ugalde et al. 2011). Já em pacientes com reperfusão falha após trombólise, a ICP de resgate consiste em um tratamento mais eficaz que a terapia conservadora, com redução de 36% na mortalidade e de 28% no risco de insuficiência cardíaca (Patel et al. 2006). Entretanto, a ICP de resgate apresenta menor taxa de sucesso (88.1% x 91.2%, p<0.001) e maior mortalidade (7.4% x 5.6%,p=0..034) do que a ICPp (Mattos e Cols. 2004).
Conclusão:
Visando, portanto, reduzir desfechos negativos, a ICPp apresenta-se como melhor alternativa. Conjectura-se, entretanto, o limite de até 2 horas do diagnóstico de IAMCSST pelo ECG. Destaca-se a recorrência da extrapolação de tal tempo, pois por vezes é necessário transferir o enfermo para uma instalação apta. Logo, após o limiar, a fibrinólise possui melhor prognóstico e deve ser adotada caso seja notado, na admissão do paciente, que os 120 minutos serão ultrapassados.

## 59480

Sintomas de ansiedade e estratégias para amenizá-los em pacientes no período pré-cateterismo cardíaco: revisão integrativa.

FERNANDA BIATRIZ SILVA COSTA, JOSE GABRIEL DA SILVA, YALE B BROCK, MYRENNE B CARDOSO, VÍVIAN K S LIMA, WENDSON B FONSECA, WILLYANNE V E F LUNA, LIVIA O M SANTOS e IASMINE A B S ALVES
Universidade Federeal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O cateterismo cardíaco é um procedimento indicado principalmente para confirmar a presença ou avaliar o estado de algumas cardiopatias, como a doença arterial coronária, e/ou para determinar a necessidade de uma intervenção cirúrgica, como a angioplastia coronária. Por ser um procedimento eletivo, o período pré-cateterismo pode gerar sintomas de ansiedade decorrentes da questão invasiva do procedimento, do receio do diagnóstico e da falta de informações sobre como ocorre esse exame. Devido a isso, é necessária uma equipe multiprofissional preparada para traçar estratégias que visem minimizar esses sintomas e preocupações de maneira singular para cada paciente. Objetivo: Analisar a presença de sintomas de ansiedade e as estratégias tomadas para amenizá-los em pacientes no período pré-cateterismo cardíaco. Método: As bases de dados consultadas para esta revisão integrativa foram: PubMed, MEDLINE, SciELO, ScienceDirect, Portal de Periódicos Capes e LILACS. Para a busca, foram utilizados os descritores "Catheterization", "Anxiety" e "Heart Diseases", sendo critérios de inclusão: artigos publicados e disponíveis integralmente online entre 2016 e 2020; e escritos nos idiomas inglês, espanhol e português. A partir de uma seleção feita com base na relevância científica, foram excluídos artigos não associados ao tema, do tipo revisão de literatura e duplicados. De um total de 2504 artigos, 15 foram selecionados para compor o acervo desta revisão. Resultados: O cateterismo cardíaco é um procedimento diagnóstico-intervencionista muito utilizado no mundo, pois a partir dele é possível obter detalhes acerca da anatomia coronariana para determinar diagnósticos e estratégias terapêuticas. Devido a possíveis complicações no pós-exame, os profissionais de saúde priorizam esse período em detrimento do pré-exame. Entretanto, angústia e sintomas de ansiedade são mais recorrentes no período pré-cateterismo, devido a medo do processo invasivo, preocupação com o diagnóstico e pouco conhecimento sobre o exame. A manutenção dos familiares junto ao paciente e orientações com informações adaptadas para dar autonomia ao indivíduo sobre seu processo de saúde e doença foram estratégias positivas para redução da ansiedade, as quais foram traçadas a partir de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. Conclusão: Sintomas de ansiedade são presentes em pacientes no período pré-cateterismo cardíaco e estratégias feitas de maneira singular são eficazes para amenizá-los.

## 60210

Substituição da válvula aórtica transcateter em pacientes contraindicados à substituição cirúrgica: uma revisão sistemática

MARIA PAULA TECLES BRANDÃO VARGAS, ELISA ALMEIDA REZENDE e GUSTAVO BITTENCOURT CAMILO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora a substituição da válvula aórtica cirúrgica (SVAC) tenha sido o padrão ouro do tratamento de estenose aórtica por muito tempo, muitos eram os que não podiam se candidatar a essa cirurgia. Dessa forma, a substituição da válvula aórtica transcateter (SVAT) é uma opção viável tanto para quem não é indicado a realização cirúrgica quanto para aqueles que apresentam estenose da válvula aórtica grave e sintomática, uma vez que vem demonstrando menores taxas de mortalidade nesses pacientes. OBJETIVO: Avaliar a substituição da válvula aórtica transcateter em pacientes contraindicados à cirurgia de substituição. MÉTODO: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados em humanos com 65 anos ou mais, publicados nos últimos 10 anos, em inglês e disponíveis na base de dados MedLine, utilizando os descritores "Aortic Stenosis" e "Treatment" perante consulta ao MeSH. Foram incluídos estudos que utilizaram o tratamento percutâneo para estenose aórtica em pacientes com 65 anos ou mais. Foram excluídos os estudos que não incluíam esse perfil de tratamento e paciente. A escala PRISMA foi utilizada para melhor orientar a construção dessa revisão4. RESULTADOS: As evidências utilizadas estudaram 22.192 pessoas com estenose aórtica severa sintomática, contraindicadas à cirurgia, com riscos cirúrgicos variando de baixo a alta. Dos 7 artigos analisados, 3 deles demonstraram não haver diferença significativa entre taxas de óbito e acidente vascular cerebral, comparando SVAC e SVAT. 2 deles demonstraram diminuição significativa nas taxas de hemorragia, fibrilação atrial e derrame em pacientes submetidos à SVAT, sendo que, um terceiro estudo relatou que mulheres apresentam maior chance de hemorragia comparadas a homens. No entanto, a necessidade de implantação de marca-passo em mulheres foi menor (p<0,001), e a permanência hospitalar e risco de infarto miocárdico não obtiveram diferenças significativas. 2 estudos avaliaram complicações vasculares e chegaram a conclusões divergentes, um constatou maior taxa na SVAT (p<0,001) e o outro constatou maior taxa na SVAC (p<0,001). CONCLUSÃO: A SVAT pode ser considerada uma alternativa à SVAC para pacientes contraindicados, uma vez que apresentam desfechos clínicos semelhantes.

## 60284

Preparo do profissional de saúde perante a importância e os riscos do cateterismo cardíaco via artéria femoral: revisão integrativa

DAVI RODRIGUES DE SOUSA, GABRIELA NETO RODRIGUES, EDLLA CAMILA ALVES CAMILO DANTAS, PAULO FRANCISCO LUCENA DE ARAÚJO ESPÍNOL, BRUNA FURTADO GAMBARRA, MAURÍCIO VASCONCELOS VALADARES NETO e KAMYLA FÉLIX OLIVEIRA DOS SANTOS
UNIPE - Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa, PB, BRASIL - FAMENE - Faculdade Nova Esperança , João Pessoa, PB, BRASIL - UNIFACISA - Centro Universitário , Campina Grande , PB, BRASIL.

Introdução: O cateterismo cardíaco (CC) é um exame invasivo utilizado para estabelecer diagnóstico e para avaliação do paciente, é realizado via artéria femoral. Além do risco inerente ao procedimento invasivo, existe também desconforto ao paciente, devido à imobilidade requerida durante a presença do curativo compressivo. É comum que o paciente sinta ânsia de vômito e dor no peito. Nesse caso, recomenda-se alertar a equipe médica. Objetivos: Identificar a produção científica acerca do exame do CC, caracterizando as intervenções mais apropriadas; descrever as complicações vasculares em pacientes submetidos ao CC diagnóstico e terapêutico. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa. A coleta de dados foi realizada no período de 4 a 13 de junho de 2020. Para viabilizar a coleta de dados foram, utilizados como descritores: "Cateterismo cardíaco and Emergência" e "Educação em saúde and Atendimento". Dessa forma, a amostra foi composta por seis publicações. Resultados: Por meio do CC é possível saber como está o funcionamento do coração do paciente, ou seja, se a irrigação de sangue está sendo realizada de forma satisfatória. Entretanto, esse exame apresenta alguns riscos graves, como derrame e sangramento no local de punção. Existe também riscos relacionados ao uso do contraste, como alergia e insuficiência renal. Para evitar sangramentos, hematomas e equimoses, um curativo compressivo é realizado de forma reforçada, com grande extensão. Esse procedimento deve ser incorporado à rotina dos profissionais de saúde. Uma vez que preza pelo estabelecimento de protocolos de prevenção de lesões de pele, tanto para os serviços de hemodinâmica. Conclusão: O curativo compressivo pós-cateterismo deve ser realizado, dando-se atenção especial à sua retirada, em virtude do risco de lesão por abrasão, que geraria dano direto e aumentaria o perigo de infecção. O planejamento adequado através orientações em saúde esclarece e fortalece os indivíduos para a promoção da saúde e promove o reconhecimento das ações de emergência.

## 60413

Implante transcateter da valva aórtica versus cirurgia convencional

TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de ensino superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Implante Transcateter da Valva Aórtica (TAVI) é um procedimento novo que surgiu a partir da necessidade de tratar pacientes com estenose aórtica grave e que são inelegíveis para o tratamento cirúrgico de troca valvar. O TAVI tem se mostrado superior à cirurgia convencional em pacientes de risco intermediário a alto, pois é redutor de mortalidade. OBJETIVO: Explanar as indicações e os benefícios do TAVI quando comparado à cirurgia convencional. MÉTODO: Revisão de literatura coletada através dos bancos de dados da PubMed, Medline e Scielo. Foram utilizados os descritores "estenose aórtica", "transcateter", "indicações" e "benefícios", com 14 artigos encontrados referentes ao objetivo em um recorte temporal de 9 anos. RESULTADOS: O tratamento padrão da estenose aórtica consiste na substituição valvar por um dispositivo, biológico ou mecânico, implantado cirurgicamente e com mortalidade de aproximadamente 4%. Alguns pacientes, no entanto, apresentam morbimortalidade elevada, a qual pode estar relacionada a fatores como idade avançada, operações prévias, fragilidade biológica e aorta em porcelana, que associados podem aumentar o risco operatório e contraindicar o tratamento padrão em até 30% dos pacientes graves. Para estes, o TAVI apresenta segurança e eficácia elevadas. No último ano esse procedimento passou a ser realizado em pacientes com baixo risco operatório, com segurança e eficácia também comprovadas. Para introduzir a válvula no TAVI é necessária uma incisão de aproximadamente 1cm, feita geralmente na virilha. O cateter é introduzido nessa incisão e guiado até o coração por equipamentos de imagem. Esse procedimento não necessita de circulação extracorpórea, o tempo de internação e de recuperação são reduzidos, assim como a possibilidade de transfusão sanguínea e o risco operatório, quando comparados à cirurgia convencional. CONCLUSÃO: O TAVI fornece benefícios com melhora estrutural e funcional cardíaca. Por ser um procedimento menos invasivo que a cirurgia, possibilita uma melhor resposta daqueles pacientes classificados com alto risco operatório ou que possuem alguma contraindicação. Até o momento, a intervenção convencional é padrão-ouro para os pacientes com baixo risco operatório, no entanto, os critérios de seleção para realização do TAVI estão se expandindo e a tendência é que englobe também esses pacientes.

## 60930

Tratamento clínico bem sucedido de dissecção espontânea de três coronárias: um relato de caso

CAROLINA SILVA PERES, AMANDA SILVA PERES, ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES, BIANCA SILVA PERES, MARCOS PERES BERNARDES, MARCOS DIAS COELHO COSTA, WILSON TOMAZ DA SILVA JÚNIOR, CASSIO CARVALHO SOEIRO MACHADO, MARCO ANTÔNIO PASSOS e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN

UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A dissecção espontânea da artéria coronária (DEAC) é uma condição incomum de emergência e causa rara de infarto agudo do miocárdio. Afeta mais comumente mulheres entre 40 a 50 anos. A manifestação clínica é variável, sendo a dor precordial o sintoma mais comum.OBJETIVO:Relatar um caso de DEAC, descrevendo os métodos diagnósticos e as modalidades de tratamento.MÉTODO:O relato do caso consistiu nas informações obtidas por meio do prontuário, entrevista e registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão de literatura com busca no PubMed/MEDLINE.RESULTADOS:Paciente do sexo feminino, 42 anos, no 13º dia de puerpério, internada na enfermaria de ginecologia por cefaleia e hipertensão arterial, evoluiu com desconforto torácico e sudorese. O eletrocardiograma não demonstrou alteração isquêmica aguda, porém evidenciou aumento dos marcadores de necrose miocárdica. O ecocardiograma revelou hipocinesia dos segmentos basais das paredes inferior e inferosseptal. Diante dos resultados a paciente foi encaminhada à cineangiocoronariografia, apresentando a redução o fluxo sanguíneo nas artérias descendente anterior, circunflexa e coronariana direita por dissecção espontânea. Sabe-se que a terapêutica mais adequada depende da gravidade clínica e dos achados coronariográficos. O tratamento clínico conservador, é preferível, com uso de antiagregantes, anticoagulantes e estatinas. O tratamento intervencionista, seja ele percutâneo ou cirúrgico, se reserva a infartos com oclusão total da artéria, choque cardiogênicos, dor recorrente ou intratável, arritmias instáveis, lesões de tronco da coronária esquerda ou lesões proximais em dois vasos. Neste caso, após discussão clínica, optou-se por tratamento clínico da coronariopatia. Contudo, 48 horas após a conduta, e em uso de infusão contínua de nitroglicerina, a paciente apresentou novo episódio de dor torácica. O eletrocardiograma evidenciou supradesnivelamento do segmento ST em derivações D3 e aVF. O resultado do segundo cateterismo revelou imagens idênticas a cineangiocoronariografia. Dessa forma, optou-se por tratamento clínico, a paciente evoluiu bem nos dias seguintes, recebendo alta assintomática e ecocardiograma sem alterações.CONCLUSÃO: A DEAC, apesar de incomum, representa uma emergência médica e apresenta alto grau de morbidade. Assim sendo, o diagnóstico e o tratamento precoces, de preferência em centros de referência com maior volume e expertise, são de extrema importância.

## 61020

Cateterismo cardíaco: uma análise de custos no Brasil nos últimos dez anos

BRUNA ELIZA TREVISAN DAL OSTO, e KAROLINE ALVES MACHADO

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cateterismo cardíaco, também conhecido como Cinecoronariografia ou Angiografia coronária, é um exame invasivo realizado através da introdução de cateteres nos vasos sanguíneos de membros superiores ou inferiores, sendo esses guiados até o coração. Através deste procedimento, é possível diagnosticar a presença de obstruções das artérias coronárias, assim como avaliar o funcionamento das valvas e do músculo cardíaco. Tal procedimento está indicado na fase aguda do Infarto do Miocárdio, para avaliar ou confirmar a presença de Doença Arterial Coronariana (DAC), doenças das valvas cardíacas, do músculo cardíaco, dos vasos pulmonares ou da artéria aorta. OBJETIVO: Quantificar o volume de procedimentos realizados e analisar os custos referentes a esse procedimento para o Sistema Único de Saúde num período de dez anos no Brasil. METODOLOGIA: Este trabalho foi elaborado por meio de um estudo transversal, analítico e retrospectivo realizado com o auxílio de dados obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde e tabulados no TABNET no período de dezembro de 2009 até dezembro de 2019 referentes ao Brasil. RESULTADOS: Foram realizados um total de 1.320.259 procedimentos de cateterismo cardíaco entre dezembro de 2009 e dezembro de 2019 no país. Entre esse período, a região Sudeste foi a com a maior totalidade de procedimentos realizados (696.247), sendo também a região mais populosa do país, em contrapartida com a região Norte que foi a que apresentou o menor número (42.435). Os custos para o Sistema Único de Saúde referentes a esse procedimento em 10 anos totalizaram 812.239.410,12 reais, tendo um gasto médio de 615,21 reais por procedimento. CONCLUSÃO: Por se tratar de um procedimento invasivo, é natural que o cateterismo cardíaco apresente riscos, sendo o risco de complicações graves menor que 1%. Entretanto, é notável que o advento de tal procedimento trouxe muitos benefícios na prática médica, como por exemplo na emergência, sendo fundamental para o planejamento da melhor estratégia de intervenção em um paciente vítima de Infarto Agudo do Miocárdio. Sendo assim, o cateterismo cardíaco é, atualmente, um exame amplamente utilizado e de fundamental importância no manejo de pacientes cardiopatas.

## 61180

Intervenção coronária percutânea de urgência no estado da Paraíba em um período de 10 anos

RAQUEL HELLEN DE SOUSA MUNIZ, RAPHAEL ESTEVÃO DE SOUSA MUNIZ, WANESSA ALVES DE CARVALHO, ANDRESSA ALVES DE CARVALHO e AMIRA ROSE COSTA MEDEIROS

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A intervenção coronária percutânea (ICP) é recomendada no manejo do infarto agudo do miocárdio (IAM) como principal abordagem na tentativa de reperfusão miocárdica. Este procedimento, associado às terapias adjuntas, contribuiu para a redução da mortalidade hospitalar após IAM, e seu desenvolvimento continua com a evolução dos dispositivos percutâneos e a expansão das indicações. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico referente à realização de angioplastia coronariana em caráter de urgência no estado da Paraíba (PB) em um período de 10 anos. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e observacional realizado a partir do registro de Procedimentos Hospitalares do SUS disponibilizados na plataforma DATASUS sobre as angioplastias coronarianas de urgência, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. As variáveis analisadas foram: quantidade de procedimentos, tempo de permanência nas internações, óbitos, taxa de mortalidade e valor médio de internações. Resultados: Nos anos estudados, foram computadas 3.901 internações para a realização de ICPs de urgência no estado da PB, com uma média de 390 pacientes/ano, sendo João Pessoa o município que mais realizou ICP (3.047), seguido de Campina Grande (854). Esse dado representa pouco mais de 6,4% do total do Nordeste (60.313), estando à Paraíba na quinta colocação no número de notificações. A média de permanência hospitalar foi de 3,65 dias. O número de óbitos foi de 139 indivíduos no período analisado, com taxa de mortalidade de 3,54, próxima da média nacional de 3,4, e abaixo da média do Nordeste de 5,2. Foram gastos R$ 23.603.248,28 com os internamentos para a realização de ICP nos últimos 10 anos, o que corresponde a mais de 6% do valor total da região Nordeste, e representa uma média de R$ 6.002,75 por internação. Conclusão: No período analisado, as ICPs de urgência foram realizadas de forma ainda limitada, em apenas dois municípios do Estado. Embora em relação ao Nordeste, a Paraíba esteja na quinta colocação em quantitativo de procedimentos, apresenta uma taxa de mortalidade menor que a média da Região. Considerando o impacto da realização de ICP nos desfechos clínicos e na sobrevida de pacientes com IAM, a análise da demanda desse procedimento nos municípios da Paraíba pode contribuir com a estruturação para realização das intervenções de urgência e com o planejamento dos custos.

## 61248

Cateterismo cardíaco e o papel do enfermeiro

GABRIELA NUNES ROXA, e JONAS LIMA VANDERLEI

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, juazeiro do norte , CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares têm alto nível de mortalidade, estima-se que 16,7 milhões de mortes ao ano são devido a estas doenças, o que exigem a realização de vários exames, sendo o cateterismo cardíaco o exame de escolha para o reconhecimento de alterações nas artérias coronárias. O exame é realizado por meio da inserção de cateteres geralmente na região inguinal. Neste caso, a enfermagem desempenha um papel fundamental no preparo para o procedimento, quanto na atenção durante e após a intervenção. OBJETIVO: Objetiva-se evidenciar as intervenções de enfermagem frente ao cateterismo cardíaco. MÉTODO: Revisão Integrativa, realizada em maio de 2020. A seleção ocorreu através da busca utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Cateterismo Cardíaco” e “Enfermagem”. Utilizou-se o operador Booleano “AND” para a combinação dos (DeSC) na Biblioteca Virtual em Saúde, acompanhada pela base de dados: Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão: artigos, disponíveis, idioma português, publicados de 2016 a 2019, excluíram-se: artigos repetidos, indisponíveis e sem relação com a temática proposta. Identificou-se 538 artigos, após análise detalhada somente 4 foram utilizados para a pesquisa, visto que esses atenderam os critérios de inclusão e aos o objetivo estudo. RESULTADOS: É evidente que, o paciente ao realizar o cateterismo, torna-se um candidato à cirurgia cardíaca, levando-o a apresenta angustia em relação ao procedimento, aos riscos e resultados. Assim, a espera pela indicação ou não de cirurgia acaba constituindo uma ameaça que desencadeia ansiedade, baixa autoestima e o medo. Deste modo, a assistência de Enfermagem em suas etapas: consulta de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem; planejamento; implementação e Avaliação da Assistência, são essenciais neste contexto, além dos cuidados específicos para a realização do exame (jejum, suspensão ou manutenção das medicações de uso diário, entre outros) e cuidados pós-exame (curativo, cuidados com o local da punção, entre outros), o enfermeiro deve investir na comunicação, pois, com suas habilidades, possibilitará um cuidado integral e humanizado. CONCLUSÃO: O enfermeiro como profissional da equipe multidisciplinar, deve desenvolver maneiras seguras e eficazes de cuidar. Assim, a prática de formas sistematizadas do cuidar melhora a qualidade da assistência, contribuindo para o reconhecimento da importância das ações de enfermagem em qualquer nível de assistência à saúde.

## 62118

VALVOPLASTIA PERCUTÂNEA COM BALÃO EM NEONATO COM ESTENOSE PULMONAR

RÚBRIA LIZIERO PICOLI, NATÁLIA RAMIRES KAIRALA, VICTOR DE AMORIM CAMPOS e ANDRÉA LOPES RAMIRES KAIRALA
Hospital Santa Marta, Brasília, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A estenose da valva pulmonar representa aproximadamente 8% dos defeitos cardíacos congênitos. Os pacientes, em geral, apresentam forma assintomática, com exceção dos portadores de estenose pulmonar crítica que evoluem com cianose (shunt da direita para esquerda ao nível atrial). O diagnóstico e a avaliação da intensidade da estenose pulmonar podem ser realizados por meio da ecocardiografia ao se obter o gradiente de pressão entre o VD e a artéria pulmonar. Em RN a gravidade da estenose pode ser subestimada na presença de hipertensão pulmonar. RELATO DE CASO: Recém-nascido (RN) do sexo masculino, filho de mãe diabética tipo 1 e com doença hipertensiva específica da gravidez, nascido de parto cesáreo, idade gestacional de 36 semanas, APGAR 8/9, com suspeita antenatal de cardiopatia congênita de estenose valvar pulmonar. Apresentou desconforto respiratório precoce, encaminhado à UTIN e iniciado suporte ventilatório. Com 2 horas de vida apresentou elevação da frequência cardíaca (> 300 bpm) e traçado em ECG de taquicardia supraventricular. Fez uso de adenosina com boa resposta. Iniciado Prostin e confirmada cardiopatia - válvula pulmonar displásica com folhetos espessados e de abertura reduzida, com insuficiência de grau discreto e gradiente sistólico máximo VD-TP de 62mmHg e imagem sugestiva de fístula coronário-cavitária. Necessitou de diurético de alça devido ao hiperfluxo pulmonar. Evoluiu com sepse neonatal tardia por Staphylococcus epidermidis aos 5 dias de vida, tratada com Vancomicina por 7 dias. RN recebeu alta com doze dias de vida, em uso de Propranolol, em aleitamento materno exclusivo e bom padrão respiratório. Reinternado 5 dias após devido a descompensação cardiológica, visto uma elevação importante do gradiente na VSVD para 109mmHg. Submetido a procedimento intervencionista, realizada valvoplastia percutânea com balão. Ecocardiograma de controle evidenciou hipertrofia de VD moderada com gradiente sistólico máximo VT-TP 36-42mmHg com IP discreta. DISCUSSÃO: A maioria dos autores concorda que a valvuloplastia está bem indicada quando o gradiente ultrapassa 64 mmHg, porém em RN que possuem estenose pulmonar crítica a intervenção está indicada independente do gradiente. A intervenção cirúrgica ou com balão pode resultar em insuficiência pulmonar. CONCLUSÃO: A estenose da valva pulmonar pode se apresentar de diversar formas. Possui tratamento adequado com bom prognóstico, apesar do paciente poder apresentar lesões residuais.

## 57715

Dados epidemiológicos dos óbitos por malformação cardíaca em crianças menores de um ano, entre o período de 2008-2018, no Nordeste do Brasil.

ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, ANDREZA ROSA CABRAL, LUANA PEREIRA MAIA, LEONARDO BISPO REIS, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, THAIS BRASIL SANTOS e LUCAS DE BRITO COSTA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro UNISA, Santo Amaro, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO
Cardiopatias congênitas são alterações estruturais ou circulatórias resultadas da má formação do coração. Essas modificações resultam no comprometimento, de graus variados, no funcionamento cardíaco e na dinâmica da circulação sanguínea, como consequência, a criança pode apresentar clínica assintomática até um quadro de grande morbidade, podendo evoluir para o óbito, que geralmente ocorre no primeiro ano de vida.
OBJETIVO
Identificar a taxa de mortalidade das anomalias congênitas do coração no primeiro ano de vida e o perfil epidemiológico dessas crianças, entre os anos de 2008 a 2018, no Nordeste do Brasil.
MÉTODO
Os dados deste estudo epidemiológico foram retirados da plataforma DATASUS, na categoria: óbitos infantis devido à má formação congênita do coração, por região, entre os anos de 2008-2018; sendo este o último ano encontrado.
RESULTADO
No período entre 2008 a 2018, no Nordeste brasileiro, a taxa de mortalidade em crianças menores que um ano por cardiopatia congênita foi de 0,95 por mil habitantes; neste período, o Nordeste apresentou 28,51% dos casos de todo o Brasil. Dentre esses números, a maioria dos óbitos ocorreram entre 28-324 dias de vida (49,31%); em crianças do sexo masculino (53,89%); pardas (57,58%); nascidas a termo (46,17%) e com peso adequado para a idade gestacional (49,63%). Dentre as más formações implicadas nessa mortalidade, as alterações dos septos cardíacos representaram a causa mais comum (10,43%). É possível notar que a taxa de mortalidade no ano de 2008 foi um pouco menor, quando comparado ao ano de 2018 (0,93 por mil habitantes e 0,94 por mil habitantes, respectivamente).
CONCLUSÃO
É possível observar com os dados que não houve grandes mudanças na taxa de mortalidade em crianças menores que um ano no período de 2008 a 2018, apesar dos avanços no diagnóstico e manejo das cardiopatias congênitas. Sobre as características epidemiológicas, as crianças com mais de um mês de vida, do sexo masculino, pardas e com alterações dos septos cardíacos, foram as que apresentaram a maior porcentagem dos óbitos.

## 57716

Morbidade hospitalar em crianças e adolescentes por doenças do aparelho circulatório em Pernambuco, Brasil, de 2017 a 2019: um estudo descritivo

LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, DANIEL AMORIM CAVALCANTI, JULIA MARIA CARMO CABRAL, MARIA LUISA SILVA REINAUX, JOAO VITOR GALINDO DE SOUZA, MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: Doenças do aparelho circulatório (DAC) são as principais causas de morbimortalidade no mundo e geram grande impacto na Saúde Pública, podendo acometer também crianças e adolescentes. No Estado de Pernambuco (PE), de 2017 a 2019, foram registradas 3145 internações por doenças do aparelho circulatório em indivíduos de 0 a 19 anos. Analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por DAC nesse público permite identificar peculiaridades e elaborar estratégias específicas. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações de indivíduos de 0 a 19 anos por DAC em PE, Brasil, de 2017 a 2019. Método: Realizou-se um estudo descritivo das internações hospitalares por DAC, de 2017 a 2019, em indivíduos de 0 a 19 anos a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Utilizou-se projeção de dados populacionais realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Calcularam-se as taxas de internações hospitalares conforme causas circulatórias para 100 mil habitantes da população de referência e, em porcentagem, para cada faixa etária. Grupos etários investigados: menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Resultados: A principal causa de internação hospitalar por DAC em PE, nos 5 grupos etários estudados, foram outras doenças do coração (endocardite, pericardite, miocardite, entre outras), com taxa de 61,6 internações para 100 mil habitantes. Apesar de insuficiência cardíaca (12,7/100 mil habitantes) e febre reumática aguda (6,9/100 mil habitantes) ocuparem segundo e terceiro lugares em número de internações, houve diferenças de acordo com a faixa etária analisada. A maior taxa de internações por DAC foi observada no grupo etário de 15 a 19 anos (36,5%), seguido pelo grupo com crianças menores de 1 ano (23,9%). Hipertensão essencial foi a terceira causa de internações por DAC, 8,9%, de 15 a 19 anos, mas representou apenas 3,1% das internações para as demais faixas etárias. Conclusão: Dentre crianças e adolescentes pernambucanos, a principal causa de internação hospitalar foi outras doenças do coração, seguida de insuficiência cardíaca e de febre reumática aguda. O grupo etário de 15 a 19 anos apresentou maior número de internações no período. Apesar de restritas, as informações sobre morbidade constituem um importante pilar para o estudo epidemiológico e situacional da assistência circulatória a esse público.

## 57738

Mortalidade infantil e evitabilidade: Perfil epidemiológico e espacial em Minas Gerais

ANA FLAVIA DA SILVA, e JOSE DE PAULA SILVA
Universidade do estado de Minas Gerais , Passos , MG, BRASIL.

A mortalidade infantil é problema de saúde pública e importante indicador, considerando-se que parte dessas mortes ocorre por causas evitáveis. Esse índice diz respeito a mortes precoces cuja prevenção requer ações e compromisso da saúde pública para identificar problemas e estratégias.

Trata-se de estudo epidemiológico de caráter descritivo. O objetivo do estudo foi identificar aglomerados espaciais de óbitos de crianças entre 0 e 4 anos, causas evitáveis e variáveis epidemiológicas em Minas Gerais, Brasil, entre 2011 e 2015, o que possibilitaria melhorar o planejamento dos serviços de saúde do estado.

Em ordem decrescente, as intervenções que mais contribuíram para reduzir a incidência desses óbitos foram atenção à mulher na gestação e no parto, atenção ao recém-nascido e ações de diagnóstico e tratamento, de promoção à saúde e de imunoprevenção. Além disso, constatou-se que 46,85% das mortes por causas evitáveis ocorreram no período neonatal, sendo 43,19% das crianças pardas e 55,27% meninos. Quanto à análise espacial, essa mortalidade concentra-se principalmente nas mesorregiões Norte, Vale do Mucuri e Jequitinhonha.

De modo geral, a mortalidade infantil por causas evitáveis abrange desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura ambiental e outras questões que condicionam problemas de saúde em certa região. Além disso, o acesso e a qualidade dos recursos destinados à saúde materno-infantil são também determinantes para os índices de morte de crianças por causas evitáveis. Assim, os dados discutidos podem subsidiar o planejamento e a gestão de políticas públicas relacionadas à saúde voltadas para o adequado pré-natal, parto e a proteção da saúde na infância, prevenindo além da morbimortalidade infantil, o desenvolvimento de doenças crônicas na infância.

## 57750

Aspectos neonatais e maternas relacionados a cardiopatias congênitas

DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS, YURI BARBOSA ARAUJO e KAROLINE ALVES DE ALMEIDA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são definidas como alterações estruturais do coração ou dos grandes vasos da base coração que se desenvolvem durante o desenvolvimento embrionário, e que apresentam significância funcional real ou potencial. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal, baseado em dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2007 a 2017, acerca das características neonatais e maternas relacionadas a recém-nascidos com CC no Brasil. As variáveis estudadas foram unidade federativa, faixa etária da mãe, adequação quantitativa de pré-natal, tipo de gestação, tempo de gestação e sexo do neonato. RESULTADOS: Entre 2007 e 2017 as anomalias do sistema cardiovascular compreenderam 2.052 casos, sendo 3,13% das anomalias congênitas em nascidos vivos na região Nordeste. Dentre os estados, o que apresentou maior frequência de casos foi Pernambuco (n=603, 29,38%), seguido pelo Ceará (n=425, 20,71%), enquanto Sergipe (SE) apresentou a sétima maior frequência (n=87, 4,23%). Já em termos relativos, a cada 10.000 nascidos vivos com ou sem anomalias congênitas neste período, Sergipe apresentou a terceira maior incidência de CC (2,28), atrás apenas de Pernambuco (3,90), e Ceará (2,98). Em relação a idade da mãe, mulheres em idade reprodutiva foram a maioria. Em SE, a faixa etária de 30-34 anos de idade foi a de maior frequência e a faixa de 50-54 anos a de menor frequência. Em consideração ao início do pré-natal no primeiro trimestre e um mínimo de seis consultas de pré-natal, 30 casos foram mais que adequados, 6 foram adequados, 1 foi intermediário e 6 foram inadequados; do total, 44 casos não foram informados quanto à adequação. Mães com escolaridade entre 8 e 11 anos totalizaram 40 casos, seguidas pelas com 12 anos ou mais de escolaridade com 32 casos. Gestações únicas foram a maioria, com 85 casos; gemelares com 1 caso e trigemelares ou mais, 1 caso. Dentre o tempo de gestação, a duração de 37-41 semanas representou 60 casos; 32-36 semanas com 13 casos; e menores de 32 semanas com 3 casos. Não houve preferência significativa entre os sexos, sendo o masculino com 40 casos e o feminino com 47 casos. CONCLUSÃO: Nota-se uma maior incidência de RN com CC em mulheres com idade materna entre 30-34 anos, com 8-11 anos de escolaridade, e que tiveram gestações únicas, contudo, sem uma informação clara sobre a real adequação das consultas pré-natal realizadas.

## 57822

Panorama das internações hospitalares por Doença Reumática Crônica do Coração na Região Sul do país na faixa etária de 1 a 4 anos no decorrer da última década

DANIELA F SANTI, GUILHERME PITOL, BRUNA C VENZKE, GABRIELA T MACIEL e ANA C PORTZ
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença Reumática Crônica do Coração corresponde ao acometimento cardíaco que ocorre após um episódio de febre reumática, sendo este decorrente de uma predisposição autoimune associada à ocorrência de amigdalite. As sequelas podem ocorrer em endocárdio, miocárdio, epicárdio, pericárdio e válvulas cardíacas e, nesse sentido, merece foco do estudo médico. OBJETIVO: Analisar o número de internações por Doença Reumática Crônica do Coração realizadas na Região Sul do Brasil na faixa etária de 1 a 4 anos durante a última década, contrapondo dados estaduais e nacionais. METODOLOGIA: Estudo transversal, por análise de dados fornecidos pelo DATASUS, do Ministério da Saúde, na seção de Informações de Saúde (TABNET), relativos ao número total de internações por Doença Reumática Crônica do Coração nos 3 estados da região Sul do país, entre Dezembro de 2009 e Dezembro de 2019, e posterior comparação dos resultados ao panorama nacional. RESULTADOS: Foram efetuadas um total de 47 internações por Doença Reumática Crônica do Coração na região Sul do Brasil na faixa etária de 1 a 4 anos nos últimos dez anos, sendo que 7 delas foram no estado de Santa Catarina (14,89%), 11 no Paraná (23,4%) e 29 internações no Rio Grande do Sul (61,7%). Percebe-se que o Rio Grande do Sul apresentou mais internações que os outros dois estados somados, apesar de possuir aproximadamente a mesma população que o Paraná – o que pode apontar alguma lacuna no planejamento das políticas de incentivo ao cuidado infantil. Em escala nacional, totalizou-se 486 internações na mesma faixa etária, sendo que a região Sul representa 9,67% desse número, ocupando o último lugar e demonstrando os melhores índices quando comparados às demais regiões brasileiras. Em contrapartida, a região Sudeste foi a que apresentou o maior número de internações, correspondendo a 30,86% do total. CONCLUSÕES: Já que a Doença Reumática Crônica do Coração é prevenível por meio do simples tratamento precoce das amigdalites por Estreptococo ß-hemolítico do grupo A com medicação amplamente disponível no Sistema Único de Saúde, não há justificativas para que ela ainda ocorra nos dias de hoje em uma faixa etária tão precoce. É necessário rever o acesso à Atenção Básica e repassar maiores orientações às mães durante a participação das ações programáticas materno-infantis a fim de reduzir a incidência de casos.

## 57922

Panorama das internações hospitalares por insuficiência cardíaca na faixa etária pediátrica na última década na Região Sul do Brasil

BRUNA CHAIGAR VENZKE, ANA CAROLINA PORTZ, DANIELA FREDI SANTI, GABRIELA TONINI MACIEL, GUILHERME PITOL e RAFAELA PAULINO
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca é uma síndrome clínica de caráter progressivo em que ocorre a diminuição do débito cardíaco resultando na incapacidade de suprir adequadamente a demanda metabólica do organismo. Sua etiologia e manifestações clínicas variam de acordo com a idade do paciente. O tratamento dessa afecção é baseado em medidas farmacológicas e não farmacológicas, sendo o transplante cardíaco o principal tratamento em seu estágio mais avançado. OBJETIVO: Observar e quantificar as internações hospitalares por Insuficiência Cardíaca realizadas na Região Sul do Brasil na faixa etária de 0 a 14 anos durante a última década, avaliando a participação dos estados nesse número, bem como analisar o perfil dos internados. METODOLOGIA: Estudo transversal, por análise de dados fornecidos pelo DATASUS, do Ministério da Saúde, na seção de Informação de Saúde (TABNET), relativos ao número total de internação por insuficiência cardíaca na faixa etária pediátrica na região Sul do Brasil conforme idade, sexo e cor, nos anos de 2010 a 2019. RESULTADOS: No período analisado, as admissões hospitalares por Insuficiência Cardíaca na faixa etária pediátrica contabilizam o total de 5 515, na Região Sul do Brasil. O estado do Paraná foi o que mais contribuiu para esse número, sendo responsável por 70,89% (n=3 910) das internações. A respeito do perfil dos pacientes nota-se que há preponderância da hospitalização de menores de 1 ano representando 45,23% (n= 2 550), seguida pelos pacientes de 1 a 4 anos com 24,76% (n= 1 366), e na sequência as faixas etárias entre 10 e 14 anos e entre 5 e 9 anos equivalendo a 15,23% (n=840) e 13,76% (n = 759) das internações, respectivamente. Em relação à cor, observa-se predomínio entre os brancos representando 59,60%(n=3 287) das admissões, pretos e pardos somam 5,42% (n=299) e outros e não informado equivalem a 34,98% (n=1 929). Quanto ao sexo, 51,36% (n=2 833) dos pacientes são do sexo masculino e 48,63% (n=2 682) do feminino. CONCLUSÕES: Uma vez que a Insuficiência Cardíaca é uma afecção com potencial para causar complicações severas e levar a morte sua identificação e tratamento devem ser realizados precocemente no intuito de alcançar um melhor prognóstico e qualidade de vida. Ademais, sua adequada estabilização e acompanhamento a nível ambulatorial é capaz de diminuir a demanda e os gastos da Atenção Terciária.

## 58056

Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do Estado de Minas Gerais no período de 2012 a 2016.

LEONARDO ANTONIO VIEIRA LISBOA, ELIANA GOMES XAVIER, EMANUELLE SOUSA COUTINHO, JORGE LACERDA DE QUEIROZ OLIVEIRA e THAÍS RISSARI ALMEIDA
UNEC- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA, Caratinga, MG, BRASIL.

Introdução: As anomalias congênitas compreendem todas as alterações morfológicas, funcionais ou estruturais que podem estar presentes no momento do nascimento ou que se manifestem mais tardiamente. O conhecimento da prevalência das anomalias congênitas pode proporcionar maneiras de lidar com o sofrimento vivido pelas famílias quanto à alteração da qualidade de vida e as repercussões provocadas por essa condição crônica na sociedade. Objetivo: O presente estudo objetivou estimar a prevalência de malformações congênitas em nascidos vivos no Estado de Minas Gerais no período de 2012 a 2016. Metodologia: Foram colhidos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em sua parte específica de divisões estaduais. Dentre as variáveis analisadas estão: duração da gestação, idade materna, peso de nascimento, etnia, tipo de gestação e sexo, ou seja, características gerais da mãe, do recém-nascido e da gestação. Além disso, as anomalias selecionadas para análise foram: anomalias do sistema nervoso, do sistema circulatório, do sistema digestivo, do sistema geniturinário, do sistema osteomuscular e anomalias cromossômicas. Resultados: Com os dados analisados, foi percebido que as anomalias congênitas contemplam mais de 6 nascimentos a cada mil nascidos vivos. Dentro os 6.686 casos de anomalias congênitas analisados, a maioria delas se encontram dentro de anomalias do sistema osteomuscular (59,35%), em seguida, as maiores prevalências foram de anomalias do sistema nervoso (18,55%), anomalias do sistema geniturinário (11,00%), anomalias do sistema circulatório (9,29%), anomalias cromossômicas (5,77%), e anomalias do sistema digestivo (5,32%). A grande parte das mães com bebês nessa situação são pardas, com gestação pré-termo e com nascidos entre 500 e 2500 gramas. A maioria dos bebês com anomalias são de gestação única e do sexo feminino. Conclusão: De acordo com todos os dados considerados, a maior prevalência é de anomalias congênitas osteomusculares. Isso implica que, a maior parte das crianças afetadas, apresentarão malformações visíveis, que levam o paciente a programas de reabilitação. E dentre os fatores associados a essas anomalias congênitas, o maior número de malformações é visto entre mães pardas. Além disso, baixo peso ao nascer e partos pré-termo também foram comuns em crianças com malformações congênitas no período analisado.

## 58113

Tratamento por embolia e trombose arterial: Uma análise na faixa etária pediátrica nos últimos 10 anos no Brasil

LUCAS RODRIGUES MOSTARDEIRO, VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ, GUILHERME PITOL e HUGO GUILHERME DE MORAES JUREMA
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

Introdução: Existem evidências que mostram alterações vasculares subclínicas, demonstrando o aparecimento da aterosclerose ainda na infância. Os fatores de risco são semelhantes ao dos adultos, incluindo: dislipidemia, sobrepeso, obesidade. Objetivo: analisar as internações no SUS para embolia e trombose arterial nos últimos 10 anos no Brasil, analisando o impacto desta no sistema de saúde, na faixa de idade até os 15 anos de idade. Metodologia: Estudo descritivo ecológico utilizando dados relativos a internações para tratamento de embolia e trombose arterial, coletados no Sistema DATASUS-TabNet, no período de 2008-2019. Foram obtidos os dados de número total de internações, valor total, valor médio por internação, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade. Resultados: No SUS no Brasil, nos dez anos avaliados, houve 968 internações para o tratamento de embolia e trombose arterial na faixa etárica pediátrica (do primeiro ano de idade aos quinze anos). A região sudeste apresentou 391 internações, a região nordeste apresentou 249, a região sul 143, a região centro-oeste 112 e a região norte 73. Ressalta-se ainda que o número de internações dos 10 aos 14 anos apresentando o valor mais significativo 368. A faixa etária de menores de um ano ficou em segundo lugar com 264 internações. No Brasil o valor total gasto no período com internações para tratamento de embolia e trombose arterial nos últimos 10 anos foi de mais de 3 milhões de reais. O valor médio por internação foi de 3.492,72 reais. A média de permanência hospitalar foi de 8,9 dias. O total de óbitos foi de 60, sendo a taxa de mortalidade no período de 6,2. O número de internações para tratamento de trombose e embolia arterial pode não ser tão significativo comparado ao de outras morbidades, entretanto observam-se custos significativos neste cenário, o que poderia ser reduzido por medidas de prevenção primária. Conclusões: a embolia e a trombose arterial são patologias que promovem um custo oneroso e apresenta um impacto negativo nas taxas de morbimortalidade nacionais, o que explica a importância de estudos epidemiológicos para melhor planejamento e implicar a prevenção do mesmo nas regiões onde existe maior número de internações por estas morbidades.

## 58128

Epidemiologia das internações hospitalares por asma no estado do Pará em pacientes de 0 a 19 anos no período de 2015 a 2020

EDUARDA S D LOBATO, CAMILA P MIRANDA, DANILLO M PORFIRIO, HELENA C ROSSY, JESSICA C P LOBATO, JULIANA V ALVES, MATHEUS V M PARENTE e RAÍSSA M C LOBATO
Centro Universitário do Pará , Belém, PA, BRASIL - Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Asma é a doença inflamatória crônica comum na infância, sendo o tratamento de primeira linha pelo uso de Corticoides Inalatórios (CI) e para manter a doença controlada, a adesão ao tratamento é essencial, independente da faixa etária e gravidade. Porém, a taxa de adesão geralmente é baixa e fatores como a desinformação e os mitos populares são os principais responsáveis para isso. Consequentemente, espera-se um aumento das internações hospitalares e atendimentos em unidades de urgência por asma, resultando em elevados custos ao sistema de saúde. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de internações infantis por Asma no Pará de 2015-2020. Metodologia: Estudo analítico, epidemiológico e descritivo baseado no uso do DATASUS, referente ao perfil das internações hospitalares por Asma em indivíduos em crianças no Pará entre janeiro de 2015 a abril de 2020 e de revisão de literaturas da base de informações do Scielo. As variáveis analisadas foram: internações por município, faixa etária, sexo, raça/cor e ano de processamento da internação. Resultados: Os municípios que mais registraram internações foram: Belém, somando 6.766 internações (28,4%); seguido por Santo Antônio do Tauá (8,7%) e Rondon do Pará (3,5%). Quanto à faixa etária, mais de 50% dos pacientes internados apresentavam de 1 a 4 anos da idade (12.150) e indivíduos de 5 a 9 anos totalizam 5.041 (21%). Em relação ao sexo, 12.753 (53,5%) eram do sexo masculino, ao passo que 11.086 (46,5%) eram do feminino. No que concerne à raça/cor dos pacientes, 50% dos pacientes internados não apresentam dados e, daqueles que apresentam, os pardos representam 47,3% (11.271) do total de internações. O ano em que houve maior registro de internações por Asma foi o de 2016, somando 5.409 (22,8%) do total; seguido do ano de 2015, que registrou 5.357 (22,5%) internações. A partir do ano de 2017, quando se computaram 5.134 (21,5%) internações, houve queda progressiva do número de internações para: 4.068 (17%) em 2018; 3.288 (13,8%) em 2019; e 538 (2,4%) em 2020. Conclusão: Os números de internações por Asma no estado foram os maiores em 2016 e o perfil geral das internações era de crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, pardas e internadas em Belém. Porém, o reforço nas estratégias de adesão deve ser permanente, pois a redução dos eventos graves a partir de 2018 e a consequente diminuição na necessidade de internação são fatores que mostram essa importância na relação médico-paciente.

## 58213

Análise descritiva do perfil epidemiológico das internações por insuficiência cardíaca no Brasil, em crianças menores de um ano.

LUANA PEREIRA MAIA, LEONARDO BISPO REIS, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, ANDREZA ROSA CABRAL, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, THAIS BRASIL SANTOS, LUCAS DE BRITO COSTA e MARIA BEATRIZ NEVES DE SOUZA COSTA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro , São Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca é síndrome clínica complexa, decorrente de um défict no bombeamento de sangue do coração para os tecidos. Em lactentes e crianças, a causa mais frequente de insuficiência cardíaca são as cardiopatias congênitas, que ocorrem em 0,8/1.000 nascidos vivos, e necessitam de um diagnóstico precoce. Objetivo: Descrever e avaliar o perfil epidemiológico das internações por insuficiência cardíaca em crianças menores de um ano, no Brasil, nos últimos dez anos. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza observacional descritivo, realizado por meio de consulta ao DATASUS-TabNet, no qual foram coletados dados referentes a internações e óbitos por insuficiência cardíaca, na faixa etária menor que um ano, no período de março de 2010 à março de 2020. Resultados: No período estudado, foram verificadas 13.403 internações no Brasil por insuficiência cardíaca, em crianças menores de um ano, sendo mais prevalente na região Sudeste, com 4.032 internações (30,08%), seguido da região Nordeste, com 3.916 (29,21%). Em relação a variável sexo, o masculino foi discretamente o mais prevalente, correspondendo a 51,21% (6.879 internações). No que concerne a variável raça/cor, observou-se que a maioria, 38,64%, foi registrada sem informação, seguido da raça/cor parda, presente em 4.416 internações (32,94%). Ademais, em relação ao total de internações, verificou-se a presença de 1.406 óbitos, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 10,49%. Conclusão: A identificação da prevalência nacional e das características das crianças menores de um ano acometidas pela insuficiência cardíaca é de suma importância para a compreensão mais pormenorizada de dados sobre a entidade, assim como consiste em um instrumento auxiliador no planejamento de medidas de promoção de saúde.

## 58216

Tendência temporal e fatores associados à mortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca em crianças, Brasil, 2010-2019

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, LUCAS CRUZ TORRES, YURI OLIVEIRA BARRETO, VITORIA FREIRE LIMA, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, TAINAH GUERRA PEREIRA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI e MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) caracteriza-se pela incapacidade de o coração suprir sangue para os mais diferentes tecidos do corpo. Estima-se que essa patologia grave afete mais de 23 milhões de pessoas em todo o mundo, ocasionando altas taxas de comorbidades e readmissão hospitalar, o que gera um alto custo econômico e onera os sistemas de saúde. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal da mortalidade hospitalar infantil por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2010 e 2019. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico de série temporal. Como fonte de dados adotou-se o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), alimentado por dados secundários provenientes da Autorização de Internação Hospitalar. A faixa etária escolhida abrangeu pessoas de 0 (zero) a 9 (nove) anos de idade, definidas como crianças pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) do Ministério da Saúde. Devido ao uso de dados secundários, esta pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética. RESULTADOS: Na série temporal considerada, foram hospitalizadas 25.678 crianças com o diagnóstico de insuficiência cardíaca, das quais 1.950 tiveram óbito como desfecho. Observou-se uma diminuição no número de internações e óbitos: em 2010 foram internadas 3.034 crianças, durante 2019 essas internações diminuíram para 2.384, uma redução de 21,42%. Quanto à mortalidade hospitalar, a redução foi de 27,63%, evoluindo de 228 para 165. O Nordeste concentrou 32,44% (n = 8.330) das internações, ao mesmo tempo em que o Sudeste e o Nordeste lideraram a mortalidade hospitalar com 606 óbitos cada. O Centro-Oeste registrou as menores taxas de internações e óbitos, respectivamente, 2.866 e 204.Houve uma discreta diferença nas porcentagens do desfecho mortalidade e das internações entre os sexos: os óbitos concentraram-se nas mulheres (50,61%), enquanto homens foram maioria entre os hospitalizados (51,10%). Pacientes pardos apresentaram mais casos entre os internados e óbitos hospitalares. CONCLUSÃO: A tendência temporal avaliada apresentou redução tanto no número de mortes quanto de internações. O perfil de morbimortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca concentrou-se na região Nordeste, e em pessoas de cor parda, especificamente.

## 58220

Internações por doença reumática cardíaca em crianças, Nordeste, Brasil (2010-2019)

PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA PINHEIRO, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, TAINAH GUERRA PEREIRA, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, LUCAS CRUZ TORRES, YURI OLIVEIRA BARRETO e LYVIA MARIA FERNANDES
Universidade Federal de Campina Grande , Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença Reumática Cardíaca (DRC) configura-se como um dano permanente às válvulas cardíacas em decorrência de inflamações graves, sucessivas ou não, nas paredes do coração, após respostas auto-imunes típicas da Febre Reumática (FR). Apesar de uma maior prevalência em adultos, dados recentes apontam para números superiores a 2,5 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 14 anos, portadoras dessa doença. Além disso, apresenta maior incidência em países pobres ou em desenvolvimento, estando, por isso, associada a condições socioeconômicas. OBJETIVO: Caracterizar o perfil das internações infantis por DRC no âmbito da saúde pública, ocorridas nos últimos 10 anos, na Região Nordeste. MÉTODO: Estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados secundários disponíveis publicamente no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A faixa etária do grupo de indivíduos analisados vai de 0 a 9 anos, caracterizando-os como crianças, conforme determina a Organização Mundial de Saúde (OMS). RESULTADOS: O número de pacientes hospitalizados e diagnosticados com DRC, no nordeste brasileiro, durante o período analisado, que vai de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, foi de 666 indivíduos. As internações evoluíram de 87 a 70 entre os extremos da série, uma variação percentual de 19,54% e uma média de 66,6 casos anuais. Os estados nordestinos, em valores absolutos, com maior e menor número de casos foram Pernambuco e Alagoas, correspondendo a 39,94% e 2,70% do total, nessa ordem. A faixa etária predominante dos pacientes é de 5 a 9 anos, o que equivale a 60,10%. No que tange à raça dos indivíduos, 84,85% são pardos, 10,10% brancos, 2,53% pretos e 2,53% amarelos. Tratando-se do sexo, as mulheres representam 51,01% do total, ao passo que os homens são 48,99%. CONCLUSÃO: O presente estudo identificou uma tendência de queda na incidência dessa patologia. Em relação aos pacientes mais acometidos, estes caracterizam-se pela faixa etária compreendida entre 5 e 9 anos, com ligeira predominância do sexo feminino e de cor/raça parda. Nesse sentido, conhecer esses perfis e analisar tendências temporais possibilita uma melhor gestão sobre essa patologia, de modo a traçar metas e otimizar ações.

## 58223

Estudo epidemiológico sobre a sífilis congênita na população indígena no Brasil
LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA, LUÍSA NUNES SOUZA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: A sífilis congênita ocorre devido à disseminação da bactéria Treponema pallidum da gestante para o concepto durante a gestação. Apesar dos constantes esforços para combate da transmissão e tratamento da doença, a sífilis ainda é um problema de saúde pública no Brasil. A notificação é obrigatória quando detectados casos de sífilis congênita. No entanto, ainda são poucos os estudos que expõem a situação de infecções sexualmente transmissíveis nas populações indígenas no Brasil, visto a situação de vulnerabilidade dessas populações. Objetivo: Identificar dados referentes ao diagnóstico da sífilis congênita na população indígena no Brasil. Método: Estudo epidemiológico descritivo quantitativo sobre casos de sífilis congênita identificados no Brasil na população indígena no período de 2008 a 2019. A quantificação dos casos foi feita pelo ano em que o diagnóstico foi feito, pela raça ou cor da mãe e por região. Os dados utilizados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde por meio do aplicativo TABNET. Resultados: No período de 2008 a 2019, foram identificados um total de 655 casos de sífilis congênita na população indígena no Brasil. Quando divididos por regiões, a região Norte apresentou 127; o Nordeste, 115; o Sudeste, 119; o Sul, 74; e o Centro- oeste, 218 casos. Os números absolutos e o percentual em relação ao total de casos diagnosticados por ano são: 2008, 58 casos (1%); 2009, 60 casos (1%); 2010, 47 casos (0,7%); 2011, 44 casos (0,5%); 2012, 37 casos (0,3%); 2013, 41 casos (0,3%); 2014, 44 casos (0,3%); 2015, 55 casos (0,3%); 2016, 85 casos (0,4%); 2017 e 2018, 74 casos (0,3%); 2019, 36 casos (0,3%). Conclusão: O ano de 2016 foi o ano que apresentou maior número absoluto de casos e 2019 foi o ano que apresentou o menor número de casos. Se tratando da distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo raça ou cor da mãe por ano de diagnóstico os anos de 2008 e 2009 apresentaram o maior percentual. A partir de 2010, esse percentual passou a diminuir. Entretanto, sabe-se que há uma subnotificação de casos no país podendo chegar à 67%. Estudos no Mato Grosso do Sul mostraram que as taxas de detecção da sífilis aumentou entre os anos de 2000 e 2010. Uma das prováveis causas para essa subnotificação no caso das populações indígenas são o fato de que as Unidades de Atenção Básica em saúde e os DSEIs (Distrito Sanitário Especial Indígena) não serem unidades notificadoras.

## 58283

Morbidade da asma na infância, no estado do Rio Grande do Norte, entre 2013 e 2019
LAURA A CARVALHO, e FILIPE T B NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar. Essa doença é considerada, atualmente, um problema de saúde pública no mundo, e se constitui em uma das causas mais comuns de procura por atendimento pediátrico não programado. OBJETIVO: Analisar a morbidade da asma nas faixas etárias de menor de 1 ano, de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos no Rio Grande do Norte (RN), nos anos de 2013 a 2018. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos através de plataforma de base populacional disponibilizada pelo DATASUS. RESULTADOS: A partir da análise de dados de morbidade hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), entre os anos de 2013 e 2019, no RN, foi possível observar uma significativa redução no número de internações por asma nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos de 56,25%, de 47,64% e de 49,14%, respectivamente. Houve 3 991 internações, sendo que o ano de 2013 apresentou o maior índice de morbidade e o ano de 2019 apresentou o menor índice para todas as faixas etárias analisadas. Embora o número de internações tenha reduzido, o valor médio de uma internação por asma obteve um aumento no período analisado, principalmente para menores de 1 ano, em que o valor foi de R$527,82 para R$625,28. Ademais, o sexo que apresentou um maior número de internações no período analisado foi o sexo masculino, representando 66,67% dos casos em menores de 1 ano, 59,80% em crianças de 1 a 4 anos e 58,92% na faixa etária de 5 a 9 anos. CONCLUSÃO: Diante do que foi analisado pode-se concluir que, no período de 2013 a 2019, houve uma redução no número de internações por asma em crianças no RN, possivelmente devido à melhor compreensão da doença por parte de seus responsáveis e à maior distribuição de medicamentos para os pacientes asmáticos graves. Contudo, como o valor médio de uma internação por asma elevou-se, seu impacto financeiro na saúde pública ainda permanece significativo. Além disso, constatou-se uma maior prevalência do sexo masculino em asmáticos menores de 1 ano até 9 anos nesse estado, configurando-o um fator de risco para a asma na infância.

## 58304

Epidemiologia das doenças cardíacas crônicas em crianças
DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: A epidemiologia cardiovascular avançou sendo possível explorar novas hipóteses e, portanto, novas fronteiras para a prevenção, ainda assim, as doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de óbitos no Brasil, cerca de 30%, sendo as cardiopatias congênitas a principal causa de morte no primeiro ano de vida. Os distúrbios cardiovasculares na criança podem ser divididos em dois grupos: cardiopatia congênita, que inclui anormalidades anatômicas ao nascimento e leva a uma função cardíaca anormal, e as cardiopatias adquiridas, constituídas por processos mórbidos, após o nascimento, podendo ser vistas no coração normal ou na presença de defeitos cardíacos congênitos. Objetivo: Identificar quais patologias cardíacas é mais prevalente em crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Cardiologia”, “Epidemiologia” e “Crianças”. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol nos anos de 2010 a 2019, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 10 artigos, entretanto, com os critérios, restaram 6 artigos. Um dos agravos mais relevantes é a obesidade associado aos seus fatores como a elevado nível de colesterol e a hipertensão arterial, antes vistas mais comumente em adultos, contudo já são vistas com mais frequência em crianças e adolescentes. Outro ponto bastante relevante é o histórico de doenças cardíacas dos pais da criança aumentando o risco em ralação aos aspectos genéticos propriamente ditos, mas também deve-se estar atento aos hábitos de vida familiar e aspectos ambientais, dentre outros vários fatores de risco como o consumo de gorduras e lipídeos e a falta de exercícios físicos. Conclusão: A pressão arterial elevada na infância é ponto de preocupação para a sociedade em geral, o sedentarismo é também considerado o principal fator responsável pelo aumento pandêmico na incidência de obesidade juvenil, associado ao estilo de vida sedentário vivenciado pelo homem moderno provocando disfunções na expressão gênica e, por consequência, predispondo às doenças crônicas.

## 58318

Análise do perfil epidemiológico das hospitalizações por Diabetes Mellitus entre pacientes de a 19 anos no estado do Pará de 2015 a 2020
CARLA M S D LOBATO, EDUARDA S D LOBATO, DANILLO M PORFIRIO, DIEGO S SENA, GABRIELA P TRINDADE, GILSON G A FILHO, JESSICA C P LOBATO, LAURA CLOSSET, LUCIVAL S F JUNIOR, MARIA F B MATOS e MARIANA J GONALVES
Centro Universitário do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível de grande prevalência na infância e na adolescência, sendo considerada importante na Atenção Primária à Saúde. Dados da International Diabetes Federation (IDF) confirmam a crescente proporção de grupos etários cada vez mais jovens acometidos por DM, sendo a maior parte residente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Mundialmente, a Diabetes mellitus é responsável por grande parte das internações infantis por doenças crônicas. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações por Diabetes Mellitus em indivíduos de 0 a 19 anos no Pará, no período compreendido de 2015 a 2020. Metodologia: Estudo de caráter analítico, epidemiológico e descritivo baseado no Banco de Dados Eletrônico do SUS (DATASUS) referente ao perfil das hospitalizações por Diabetes Mellitus em indivíduos de 0 a 19 anos no Estado do Pará entre 2015 a 2020 e de revisão de literaturas da base de informações do Google Acadêmico. As variáveis analisadas foram: internações por município, faixa etária, sexo, raça e ano da hospitalização. Resultados: Ao todo, foram registradas 839 hospitalizações por Diabetes mellitus no período supracitado. Os municípios que mais registraram internações foram: Belém, somando 71 (8,5%) internações hospitalares, seguida por: Altamira, com 38 (4,5%); Parauapebas, com 37 (4,4%); e Ananindeua, com 36 (4,3%) do total de hospitalizações. Quanto à faixa etária, observou-se predomínio de indivíduos de 15 a 19 anos, computando 283 (33,7%) hospitalizações, seguidamente por pacientes de 10 a 14 anos (28,7%) e de 5 a 9 anos (18,2%). No tangente ao sexo, houve predomínio do sexo feminino, com 477 (60%) hospitalizações, em relação ao masculino, com 362 (43%). Quanto à raça, prevaleceram-se os pardos, somando 490 (58,4%) das hospitalizações e 36,8% do total de internações não apresentavam informações quanto a isso. O ano de 2018 foi o período pelo qual mais se processaram hospitalizações, somando 170 (20,3%) e os anos de 2015 e 2019 computaram o mesmo número de internações, com 159 (18,6%) dessas. Conclusão: O perfil geral das internações foi de jovens de 15 a 19 anos, do sexo feminino, pardas e internadas em Belém no ano de 2018. Todavia, observa-se grande número de internações sem informações quanto à raça dos pacientes. Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados por diabetes é relevante à contribuição da melhoria do atendimento destes na atenção primária.

## 58332

Epidemiologia das hospitalizações por malformações congênitas do aparelho circulatório entre crianças e adolescentes no estado do Pará no período de 2015 a 2019

EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, DANILLO MONTEIRO PORFIRIO, JULIANA VALENTE ALVES e CARLA MERCIA SOUZA DACIER LOBATO
Centro Universitário do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Malformações Congênitas (MC) foram a segunda principal causa de óbito nos menores de um ano, no mundo em 2015, sendo 43% por Malformações Congênitas do Aparelho Circulatório (MCAC). Altas taxas de mortalidade por MCAC são, na maioria das vezes, evitáveis, decorrendo da escassez diagnóstica pré-natal, resultando em tratamento inefetivo, com óbito consequente. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações por MCAC em indivíduos de 0 a 19 anos no Pará, no período de 2015 a 2020. Metodologia: Estudo analítico, epidemiológico e descritivo baseado no setor de Morbidade Hospitalar do DATASUS, referente ao perfil das hospitalizações por MCAC em indivíduos de 0 a 19 anos no Estado do Pará entre janeiro de 2015 a abril de 2020 e de revisão de literaturas da base de informações do Google Acadêmico. As variáveis analisadas foram: internações por município, faixa etária, sexo, raça, ano da hospitalização e óbitos. Resultados: Foram registradas 1.690 hospitalizações por MCAC no período supracitado. Os municípios que mais registraram internações foram: Belém, somando 333 (19,7%) hospitalizações, seguido por: Ananindeua, com 110 (5,6%); e Marabá, com 90 (5,3%) do total de hospitalizações. Quanto à faixa etária, predominaram crianças menores de 1 ano, computando 941 (55,7%) internações, seguidamente por pacientes de 1 a 4 anos, com 357 (22%) e de 5 a 9 anos, com 180 (10,6%) do total de hospitalizações. No tangente ao sexo, houve discreto predomínio do feminino, com 850 (50,3%) internações, em relação ao masculino, com 840 (49,7%). Quanto à raça, destacaram-se os pacientes pardos, somando 1.407 (83,25%) hospitalizações e 193 (11,4%) dos registros não apresentavam esse tipo de informação. O ano de 2018 foi o período no qual mais se processaram hospitalizações, somando 351 (20,8%) internações, seguido pelos anos de 2015 e 2016, com, respectivamente: 330 (19,5%) e 314 (18,6%) registros. De 1.690 pacientes, 12% destes (204) faleceram. Conclusão: Pacientes do sexo feminino, provenientes de Belém, menores de 1 ano e pardos foram a maioria nos perfis de notificação para casos de MCAC, com a maioria das notificações durante o ano de 2018. Assim, o diagnóstico precoce de acordo com o perfil estabelecido para a ocorrência dos casos pode reduzir a mortalidade entre recém-nascidos, melhorando o acompanhamento das mães e reduzindo o distanciamento entre médico e paciente durante as consultas de pré-natal.

## 58372

Dados epidemiológicos referentes a fissura labiopalatina no Estado do Piauí

RAFAEL LIMA DA SILVA,
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina (FL) é caracterizada pela não migração das células durante o processo de formação das estruturas do lábio e/ou palato, podendo ser parcial ou completa. Sua prevalência é incerta, 1 a cada 700 nascidos vivos, dependendo de fatores como etnia, origem geográfica e grau socioeconômico. Corresponde a uma anomalia congênita responsável por 65 % das má formações crânio faciais. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da fissura labiopalatina no Estado Piauí no período compreendido entre abril/2008 a abril/2020. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, retrospectivo e quantitativo. Na coleta de dados utilizou-se a plataforma de informações do DATASUS. RESULTADOS: No período pesquisado o Piauí contabilizou 1.768 internações associadas a fissura labiopalatina, a maior parte dos registros (1.731 casos) ocorreram na capital, o município de Teresina. Nesse contexto, a maioria das ocorrências atingiu o sexo masculino com 1.023 registros (998 casos em Teresina), no feminino foram contabilizados 745 ocorrências das quais, 733 na capital. Ademais, houve um número reduzido de óbitos associados a essa deformidade congênita sendo catalogados 03 casos todos ocorridos no município de Teresina. No período analisado, os gastos do Piauí no atendimento aos pacientes com fissura labiopalatina totalizaram o montante de R$ 2.197. 685, 13 com a maior parte dos gastos direcionada ao atendimento dos pacientes da capital (R$ 2.159. 176, 35). CONCLUSÃO: O Estado do Piauí registrou elevada incidência de fissura labiopalatina com concentração dos casos na capital. Dessa forma percebe-se a centralização dos casos e dos recursos financeiros para o seu atendimento. Apesar disso, houve registro de pequeno número de óbitos o que demonstra a melhoria das condições de atendimentos aos portadores desse deformidade facial. Nesse contexto, a elevada incidência e os altos valores empregados para a atendimento dos casos registrados fazem da fissura labiopalatina um problema de saúde pública na região.

## 58390

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ASMA NO ESTADO DO PARÁ EM PACIENTES DE 0 ANO A 19 ANOS NO PERÍODO DE 2015 A 2020

EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, CAMILA PEREIRA MIRANDA, DANILLO MONTEIRO PORFIRIO, HELENA CORRADINI ROSSY, JESSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO, JULIANA VALENTE ALVES, MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE e RAÍSSA MARIA CHAVES LOBATO
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Asma é a doença inflamatória crônica comum na infância, sendo o tratamento de primeira linha pelo uso de Corticoides Inalatórios (CI) e para manter a doença controlada, a adesão ao tratamento é essencial, independente da faixa etária e gravidade. Porém, a taxa de adesão geralmente é baixa e fatores como a desinformação e os mitos populares são os principais responsáveis para isso. Consequentemente, espera-se um aumento das internações hospitalares e atendimentos em unidades de urgência por asma, resultando em elevados custos ao sistema de saúde. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de internações infantis por Asma no Pará de 2015-2020. Metodologia: Estudo analítico, epidemiológico e descritivo baseado no uso do DATASUS, referente ao perfil das internações hospitalares por Asma em indivíduos em crianças no Pará entre janeiro de 2015 a abril de 2020 e de revisão de literaturas da base de informações do Scielo. As variáveis analisadas foram: internações por município, faixa etária, sexo, raça/cor e ano de processamento da internação. Resultados: Os municípios que mais registraram internações foram: Belém, somando 6.766 internações (28,4%); seguido por Santo Antônio do Tauá (8,7%) e Rondon do Pará (3,5%). Quanto à faixa etária, mais de 50% dos pacientes internados apresentavam de 1 a 4 anos da idade (12.150) e indivíduos de 5 a 9 anos totalizam 5.041 (21%). Em relação ao sexo, 12.753 (53,5%) eram do sexo masculino, ao passo que 11.086 (46,5%) eram do feminino. No que concerne à raça/cor dos pacientes, 50% dos pacientes internados não apresentam dados e, daqueles que apresentam, os pardos representam 47,3% (11.271) do total de internações. O ano em que houve maior registro de internações por Asma foi o de 2016, somando 5.409 (22,8%) do total; seguido do ano de 2015, que registrou 5.357 (22,5%) internações. A partir do ano de 2017, quando se computaram 5.134 (21,5%) internações, houve queda progressiva do número de internações para: 4.068 (17%) em 2018; 3.288 (13,8%) em 2019; e 538 (2,4%) em 2020. Conclusão: Os números de internações por Asma no estado foram os maiores em 2016 e o perfil geral das internações era de crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, pardas e internadas em Belém. Porém, o reforço nas estratégias de adesão deve ser permanente, pois a redução dos eventos graves a partir de 2018 e a consequente diminuição na necessidade de internação são fatores que mostram essa importância na relação médico-paciente.

## 58406

Mortes maternas por doenças cardiovasculares no período de 2006 a 2016 no estado de goiás

LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, JULIA PORTUGUES ALMEIDA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
pontificia universidade católica de goiás, goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio verde Campus Aparecida, aparecida de goiânia, GO, BRASIL - universidade federal de goiás, goiania, GO, BRASIL.

Introdução: Cerca de 92% das mortes maternas registradas no Brasil ocorrem por causas consideradas evitáveis, de acordo com o Ministério da Saúde e, diante disso, estabeleceu-se uma meta de reduzir a mortalidade materna para 30/100 mil nascido vivos até 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2015/2030, compromisso internacional assumido pelo país. Objetivos: Identificar o percentual de óbitos maternos por causas cardiovasculares, segundo as variáveis de raça, categorias de problema de saúde e a investigação dos óbitos, na faixa etária de 10 a 49 anos no período de 2006 a 2016 no estado de Goiás. Metodos: Estudo ecológico retrospectivo da proporção de óbitos maternos por causas cardiovasculares, notificados em Goiás no período de 2006 a 2016. Os dados foram obtidos nas estatísticas de mortalidade materna conforme o Código Internacional de Doenças (CID10), publicadas pelo DATASUS do Ministério da Saúde. Resultados: De acordo com os dados obtidos, no período de 2006 a 2016 ocorreram 130 óbitos maternos por causas cardiovasculares em Goiás. Ocorreram 48 (36,9%) óbitos por Eclâmpsia; 40 (30,8%) óbitos por Hipertensão Gestacional (induzida pela gravidez) com proteinúria significativa; 16 (12,3%) por Hipertensão materna não especificada; 12 (9,2%) por embolia de origem obstétrica; 9 (6,9%) por Hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) sem proteinúria significativa; 3 (2,3%) por complicações venosas no puerpério e 2 (1,6%) óbitos por Hipertensão pré-existente complicando a gravidez, parto e puerpério. A faixa etária mais atingida foi a de 20 a 29 anos com 64 (49,2%) óbitos, seguida por 30 a 39 anos com 45 (34,6%), 15 a 19 anos com 11 (8,5%); 40 a 49 anos com 9 (6,9%) e 10 a 14 anos com 1 (0,8%). A raça mais atingida foi a parda com 64 (49,2%), seguida da branca 38 (29,2%), preta 18 (13,9%), ignorados 8 (6,2%) e amarela 2 (1,5%).Conclusão: De acordo com os dados, evidencia-se que a doença com maior mortalidade materna é a Eclâmpsia, a faixa etária com maior mortalidade é 20 a 29 anos e a raça mais atingida é a parda. Constata-se dificuldade em reduzir o número de mortes maternas por doenças cardiovasculares, um assunto de causas múltiplas e fatores sociais difíceis de serem alteradas, principalmente em relação à falta de acesso aos serviços de saúde e condução dos casos graves. Imperativo relatar que são óbitos evitáveis com estratégias já disponíveis no Sistema Único de Saúde.

## 58426

Perfil sociodemográfico de crianças nordestinas internadas com Insuficiência cardíaca entre os anos de 2009 a 2019

LAILA T GONÇALVES, LUIZA G OLIVEIRA e LORENA R CARVALHO
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada como uma síndrome clínica bastante complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades do organismo. Esta síndrome na população pediátrica apresenta peculiaridades devido às alterações fisiológicas. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de crianças nordestinas internadas com Insuficiência Cardíaca na região nordeste do Brasil. Método: Trata-se de um estudo exploratório e transversal, baseado em dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), coletados no mês de março de 2020 referentes a dados notificados no nordeste entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Para construção deste estudo foram utilizados dados do Sistema Morbidade Hospitalar do SUS(SIH). Utilizaram-se as seguintes variáveis: sexo, cor/raça, faixa etária e número de internações hospitalares. Os dados foram tabulados e analisados através do Microsoft Office Excel. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados/Discussão: Foram notificadas 9.122 internações de crianças com de Insuficiência Cardíaca no Nordeste entre os anos de 2009 a 2019. O estado do nordeste com mais casos foi a Bahia com 5.306 casos. A Insuficiência Cardíaca prevalece sendo a maior causa de internação por doenças do aparelho circulatório e outras doenças do coração no país. Segundo a variável cor/raça o maior número foi a categoria ignorado (n=5860/64,2%) seguida da parda(n=2.678/29,5%) e em terceiro lugar categoria Branca (n=409/4,4%), a subnotifição é um grande problema do sistema. A variável sexo consta em maior quantidade o sexo masculino(n=4.635/50,9%), seguido do feminino (n=44877/49,1%). A análise da faixa etária observou a faixa de menores de 1 ano com maior notificação (n=4258/46,6%) seguido da faixa 1-4 anos (n=2977/32,7%) e em terceiro lugar a idade de 5 a 9 anos (n=1887/20,7%). Conclusão: A pesquisa alcançou o objetivo proposto, mas houveram algumas limitações devido a subnotificação dos casos e a escassez de artigos direcionados ao estudo do perfil sociodemográfico de crianças com Insufiência Cardíaca no Nordeste. Portanto é essencial a produção de estudos com este público para obter inovações e aperfeiçoamentos na assistência a esses pacientes, afim de contribuir com ações de aprimoramento do tratamento e dos cuidados direcionados a este público infantil.

## 58502

Caracterização clínica e sociodemográfica de crianças com cardiopatias congênitas no Brasil

GUILHERME LAGES MATIAS, BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, GABRIELA SANTOS ANDRADE, MARIA EDUARDA DA MACENA TENORIO, BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER e AMANDA SOARES
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Escola de Saúde Pública do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: as cardiopatias congênitas (CC) atingem de 8-10 a cada 1.000 nascidos vivos e representam a segunda causa de mortalidade infantil no mundo. Dessa forma, conhecer o perfil clínico e epidemiológico do grupo afetado por essa malformação cardíaca é importante para instituir medidas de melhoria da assistência em saúde. Objetivo: descrever o perfil clínico e sociodemográfico de crianças com cardiopatias congênitas no Brasil. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores "Cardiopatias Congênitas", "Epidemiologia", "Pediatria", sendo inclusos os artigos publicados no período de 2011 a 2020. Resultados: foram encontrados 294 artigos, sendo selecionados 9 por se tratarem de artigos originais e/ou experimentais relacionados diretamente ao tema proposto. As CC podem ser classificadas entre acianóticas e cianóticas, sendo esta última manifestada pela oxigenação insuficiente ou alterações do fluxo sanguíneo. As CC acianóticas, tidas como um menor potencial de gravidade, foram as predominantes nos estudos, dentre as mais frequentes estão a comunicação interatrial e interventricular e o defeito no septo atrioventricular total ou parcial, encontrada com maior incidência em crianças com síndrome de Down. Já no grupo das cianóticas, as cardiopatias mais frequentes foram: a tetralogia de Fallot e o tronco arterioso. Foi observado que na maioria dos casos ocorreram complicações, necessitando de serviços de alta complexidade e de reinternação hospitalar. Em relação à epidemiologia, observou-se que, na maioria das pesquisas, houve uma prevalência de CC no sexo masculino, com a identificação antes dos 2 anos de idade. Observou-se ainda, uma alta incidência dessas cardiopatias em populações de baixa renda e com uma evolução pôndero-estatural inadequada, fatores estes responsáveis pela elevação dos índices de mortalidade. Conclusão: nota-se, portanto, que apesar dos estudos terem mostrado uma maior prevalência no sexo masculino e nas populações de baixa renda, isso não é suficiente para realizar com segurança uma caracterização. Além disso, embora a maioria das CC terem sido do tipo acianóticas, estas necessitaram de atenção, pois afetam a vida dessas crianças devido à uma longa internação hospitalar.

## 58504

Perfil epidemiológico das internações hospitalares por Insuficiência Cardíaca Congestiva em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no Estado do Maranhão entre 2015 a 2019

JOÃO P N FERREIRA, SALOMAO M AMARAL, RODRIGO A V S FONSECA, LUCAS D L SANTOS e MYLENA A O TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

Resumo
INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) é uma síndrome tendo como a via final de todas as patologias que acometem o coração. Na população pediátrica é uma condição complexa e múltiplas etiologias estão relacionadas aos defeitos cardíacos congênitos como as alterações anatômicas e hemodinâmicas. OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por ICC em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no Estado do Maranhão entre os anos de 2015 a 2019. MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os anos de 2015 a 2019 entre a faixa etária de 5 a 14 anos, tendo como parâmetros de análise: municípios, sexo, raça e caráter de atendimento. RESULTADOS: Foram observados um total de 121 casos de internações por ICC na população em questão no Estado do Maranhão. Os municípios com os maiores números foram: São Luís 38,84% (n=47), Imperatriz 7,44% (n=9) e Caxias 6,61% (n=8). O sexo masculino se sobressaiu com 52,89% (n=64) em relação ao feminino 47,10% (n=57). A raça mais afetada pelas internações foram as não-identificadas com 52,89% (n=64), parda 34,71% (n=42) e amarela 9,09% (n=11). Os atendimentos de urgência foram maiores com 71,07% (n=86) em comparação aos eletivos 26,92% (n=35). CONCLUSÃO: Infere-se que a cidade de São Luís se sobressaiu em relação aos demais municípios do Estado do Maranhão sobre as internações decorrentes por ICC em crianças e adolescentes. Além disso, é válido destacar que o sexo masculino é o mais acometido, a raça não identificada foi a mais prevalente e os atendimentos de urgência são mais requisitados que os eletivos.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca Congestiva, Crianças, Adolescentes
Área Temática: Epidemiologia das doenças crônicas na infância

## 58535

Asma na infância: uma análise epidemiológica nos últimos 5 anos no território brasileiro

LAIRANE BRIDI LOSS, CAROLAINY FROHLICH LOSS e LUCIANO AZEVEDO DUARTE
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Colatina, ES, BRASIL.

Introdução: As doenças respiratórias crônicas constituem um substancial problema de saúde pública no Brasil, afetando indivíduos de todas as faixas etárias, sob diferentes aspectos. A asma é uma entidade clínica caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas inferiores, além de ser uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância, configurando-se como importante causa de morbidade e comprometimento da qualidade de vida. Ademais, verifica-se que sua prevalência está aumentando na população geral, bem como a necessidade de cuidados hospitalares referentes à afecção. Objetivo: Este estudo objetiva analisar o número de internações e a média de permanência hospitalar relacionados à asma na infância no Brasil, de acordo com a região geográfica, nos últimos 5 anos. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), no qual se buscaram analisar o número de internações e a média de permanência hospitalar de asma em pacientes de zero a nove anos de idade, no período de 2015 a 2019 no Brasil. Resultados: Na análise do período analisado, foram contabilizadas 273.804 internações decorrentes de asma em pacientes até 9 anos de idade, sendo a média de permanência hospitalar de 3 dias, em território nacional. O maior número de internações foi registrado no ano de 2015, correspondendo a 23,51% (64.377) do total. Dentre a faixa etária analisada, a região nordeste foi responsável por 37,81% (103.533) das internações registradas no Brasil entre 2015 e 2019, sendo a maior parte delas ocorridas em indivíduos de 1 a 4 anos (54,34%). O Estado de São Paulo registrou a maior parte das internações, correspondendo a 15,2% (41.626) do valor total no período analisado. A partir do ano de 2017, observaram-se quedas consecutivas no número de internações, sendo essas de 4,97% do ano de 2017 para 2018 e 7,64% de 2018 para 2019. A faixa etária com maior permanência hospitalar foi em pacientes menores de 1 ano (média de 3,7 dias). Conclusão: As internações decorrentes de asma ocorridas durante a infância mostraram-se mais prevalentes na região nordeste do Brasil. A média de permanência hospitalar foi de 3 dias. Salienta-se, dessa forma, a importância do controle adequado da afecção, visando reduzir a necessidade de hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo também o impacto econômico na saúde pública brasileira.

## 58582

Análise da mortalidade em crianças de 1-9 anos por cardiopatia congênita no Brasil entre 2000-2017

ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, MARCUS VINÍCIUS CORDEIRO COSTA, KATHYUCE MENDES DOS SANTOS, RAFAEL AMANSO DA CONCEIÇÃO e JALSI TACON ARRUDA
Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goianésia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita (CC) é caracterizada por qualquer alteração na anatomia do coração e de seus vasos sanguíneos que ocorre nas primeiras 8 semanas de gestação. A manifestação de CC é muito variável e pode ocorrer logo após o nascimento ou aparecer mais tarde na infância ou adolescência. É responsável por causar um prejuízo funcional na vida intrauterina e/ou logo após o nascimento, podendo levar o recém-nascido a morte. Está entre as principais causas de morbimortalidade na primeira infância e os lactentes com essa condição podem apresentar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Podem resultar, na maioria dos casos, da alteração do desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura normal ou da possibilidade de não se desenvolver de forma plena, obtendo um desenvolvimento insuficiente e incompleto a partir do seu estágio inicial. Atualmente, a ecocardiografia fetal é um método importante, rotineiramente utilizado para o diagnóstico das malformações cardíacas. Objetivo: Analisar sobre a mortalidade por cardiopatia congênita no Brasil entre 2000 e 2017 em crianças de 1-4 e 5-9 anos. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e comparativo realizado a partir da base de dados online Global Burden of Disease (GBD), para identificar o total de mortes CC no Brasil por 100.000 habitantes entre os anos de 2000 e 2017, além do uso de 15 artigos pesquisados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2016 e 2020. Os descritores utilizados foram: “cardiopatias” e “epidemiologia”. Resultados: No ano de 2000, ocorreram 7,39 mortes em crianças de 1-4 anos e de ambos os sexos, a cada 100 mil habitantes por CC no Brasil, e ocorreram 1,82 mortes em crianças de 5-9 anos, nesse mesmo período, enquanto no ano de 2017 esse número caiu para 2,44 a cada 100 mil habitantes em crianças de 1-4 anos e 1,02 em crianças de 5-9 anos. Logo, tais números demonstram que ao longo dos anos, a mortalidade caiu em paralelo a evolução dos métodos de diagnóstico da doença, preferencialmente a ecocardiografia fetal. Conclusão: Trata-se de uma doença com alta mortalidade e morbidade na infância, entretanto, entre os anos de 2000 e 2017 houve considerável redução da mortalidade por CC entre 1-9 anos de idade no Brasil. Portanto, é possível relacionar tal redução na mortalidade com a evolução dos métodos diagnósticos na cardiologia no país.

## 58623

Características dos nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil.

ISABEL EULALIA SANDES LIMA, ALBA MARIA FRANCA, ARY ARAGAO CABRAL VIEIRA, MARIA JULYA TEIXEIRA CAVALCANTE, THAYNAH SUELLEN DA CONCEICAO LIMA e YASMIN MACIEL RAMOS LOUREIRO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: as malformações congênitas do aparelho circulatório são anormalidades na função cardiovascular e apresentam etiologia multifatorial. Devido a sua alta incidência mundial é considerada como um problema de saúde pública. Objetivos: descrever a ocorrência de malformações congênitas do aparelho circulatório registradas no sistema de informação nacional em saúde. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de natureza observacional com abordagem quantitativa descritiva do tipo retrospectiva. A coleta de dados ocorreu em base de dados secundária no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídos os nascidos vivos registrados no período de 2008 a 2018 no território brasileiro. Foram excluídos os dados em que não estavam classificados em “Anomalia congênita do aparelho circulatório”. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os seguintes filtros: região, ano de nascimento, sexo, cor/raça, idade da mãe, duração da gestação, tipo de parto, número de consultas no pré-natal, peso ao nascer e score de APGAR. Resultados: durante o período selecionado foram registrados 32.124.447 nascidos vivos, 255. 266 nasceram com alguma anomalia congênita e 3% apresentam registro ignorado. Entre as anomalias registradas, 22.325 casos são malformações congênitas do aparelho circulatório e correspondem à quinta causa. Destes, 67% dos recém-nascidos (RNs) são residentes da Região Sudeste do Brasil. Em 10 anos, 13% correspondem aos anos de 2018 e 2017, e 11% a 2013. As mães estão entre a faixa etária de 30 a 39 anos (40%) com registros de até sete ou mais consultas (72%) durante o pré-natal e 70% escolheram o parto do tipo cesárea. São 11.636 RNs do sexo masculino, 10.562 do sexo feminino e 127 com registro ignorado. Em sua maioria, de cor/raça brancas (56%), seguida das pardas (34%) com duração da gestação de 37 a 41 semanas (72%), peso ao nascer 3 a 4 kg (44%) e score de APGAR no 1º minuto de 8 a 10 (66%). Conclusão: partir dos dados apresentados pode-se sugerir que a há uma estimativa de vida positiva para o RN devido as suas características físicas estarem em faixas de normalidade no momento do nascimento, possivelmente influenciado pela monitoração das condições de saúde durante as consultas de pré-natal. Além disso, dispor de informação retirada em plataforma de saúde pública pode auxiliar na elaboração de projetos públicos e terapêuticos de acordo com as características sociodemográficas dos acometidos.

## 58692

Epidemiologia das doenças crônicas na infância frente ao novo coronavírus

ELIONARA ALINE FERNANDES MOREIRA, WEDERSON PEDRO LIMA DE AZEVEDO, RAYSSA LIANE SOUZA DO NASCIMENTO, KETYLLEM TAYANNE DA SILVA COSTA, ISABELY CARDOSO DE OLIVEIRA, TAINARA LORENA DOS SANTOS FERREIRA e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A morbidade e mortalidade infantil ocorre por inúmeros motivos, por tratar-se de uma faixa etária sensível a ser acometida por doenças. Dos diversos tipos de doenças que atingem o indivíduo, as crônicas são as mais responsáveis por causar internações de crianças e sua relação diante do novo coronavírus. Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico das principais doenças crônicas que acometem os pacientes na fase da infância e os cuidados diante do novo coronavírus. Método: Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza epidemiológica, com os descritores infância, doença crônica, morbidade, e doenças cardiovasculares, através das bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), no mês de junho de 2020. Resultados: Os estudos mostraram que algumas enfermidades encontram predominância em outros tipos de doenças, porém é importante destacar que as crônicas se revelam mais perigosas, devido as consequências que trazem, como o adoecimento precoce e a má qualidade de vida. Foi possível notar que os números de internações, de morbidade e mortalidade infantil encontrados decorrentes de algumas doenças crônicas, foram altos, bem como os danos causados e os custos gerados por eles no cuidado específico e prolongado. Outra pesquisa realizada em Maceió aborda a predominância de agravos respiratórios, com os tipos de doenças crônicas encontradas na infância, como a asma, uma enfermidade com grande número de casos e que fica em segundo lugar como a maior causa de internações, com uma média de 202 internações por ano. Logo em seguida, tem-se a Bronquite, enfisema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, ocupando o quarto lugar, com valor total de 293 internações nos anos de 2010 a 2014. Sob essa análise, quando essas crianças entram em contato com vírus do COVID-19, o sistema respiratório é geralmente o local preferido de infecções. Ficou evidente o quão diversificados são esses tipos de agravos e quão grande são os danos que eles podem ocasionar nos pacientes pediátricos, logo, torna-se necessário o aprofundamento dos estudos nessa área afim de achar uma melhor resolutividade para esses casos. Conclusão: Assim, foi possível compreender melhor o perfil epidemiológico de doenças crônicas que acometem pacientes na fase da infância e as possíveis complicações com a presença do novo coronavírus.

## 58694

Perfil epidemiológico das internações hospitalares por insuficiência cardíaca congestiva em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no estado do Maranhão entre 2015 a 2019

JOÃO P N FERREIRA, SALOMAO M AMARAL, LUCAS D L SANTOS, RODRIGO A V S FONSECA e MYLENA A O TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

Resumo
INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) é uma síndrome tendo como a via final de todas as patologias que acometem o coração. Na população pediátrica é uma condição complexa e múltiplas etiologias estão relacionadas aos defeitos cardíacos congênitos como as alterações anatômicas e hemodinâmicas. OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por ICC em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no Estado do Maranhão entre os anos de 2015 a 2019. MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os anos de 2015 a 2019 entre a faixa etária de 5 a 14 anos, tendo como parâmetros de análise: municípios, sexo, raça e caráter de atendimento. RESULTADOS: Foram observados um total de 121 casos de internações por ICC na população em questão no Estado do Maranhão. Os municípios com os maiores números foram: São Luís 38,84% (n=47), Imperatriz 7,44% (n=9) e Caxias 6,61% (n=8). O sexo masculino se sobressaiu com 52,89% (n=64) em relação ao feminino 47,10% (n=57). A raça mais afetada pelas internações foram as não-identificadas com 52,89% (n=64), parda 34,71% (n=42) e amarela 9,09% (n=11). Os atendimentos de urgência foram maiores com 71,07% (n=86) em comparação aos eletivos 26,92% (n=35). CONCLUSÃO: Infere-se que a cidade de São Luís se sobressaiu em relação aos demais municípios do Estado do Maranhão sobre as internações decorrentes por ICC em crianças e adolescentes. Além disso, é válido destacar que o sexo masculino é o mais acometido, a raça não identificada foi a mais prevalente e os atendimentos de urgência são mais requisitados que os eletivos.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca Congestiva, Crianças, Adolescentes

## 58699

Perfil epidemiológico da hipertensão essencial em crianças de 5 a 9 anos no Maranhão de 2015 a 2019

SALOMAO MENDES AMARAL, RODRIGO ARRUDA VALENTE SOARES DA FONSECA, JOÃO PEDRO NASCIMENTO FERREIRA, LUCAS DANIEL LIMA DOS SANTOS e MYLENA ANDRÉA OLIVEIRA TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão é uma síndrome crônica multifatorial caracterizada por níveis tensionais elevados, os quais estão relacionados a alterações metabólicas, hormonais e níveis tróficos. Cumpre observar que essa doença é o principal fator de risco para doenças coronarianas, renais e acidentes vasculares encefálicos. Além disso, para a criança ser considerada hipertensa é necessário que a sua pressão arterial sistólica ou diastólica esteja acima do percentil 95, a qual deva ser aferida em pelo menos em três ocasiões diferentes. OBJETIVO: Avaliar a prevalência de crianças de 5 a 9 anos portadoras de hipertensão essencial no Maranhão no período de 2015 a 2019. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os anos de 2015 a 2019, tendo como parâmetros de análise: ano, raça, caráter de atendimento e sexo. RESULTADOS: Nos anos pesquisados, foram notificados 51 casos, sendo 15,69% (n=8) em 2015; 19,60% (n=10) em 2016; 15,69% (n=8) em 2017; 33,33% (n=17) em 2018 e 15,69% (n=8) em 2019. Em relação a raça, identificou-se: parda com 52,9% (n=27); branca com 5,89% (n=3); amarela com 15,69% (n=8) e sem informação com 25,49% (n=13). No caráter de atendimento, constatou-se que: 78,43% (n=40) foram consultas de emergência e apenas 21,57% (n=11) eletivas. Em relação ao sexo, observou-se: masculino com 50,98% (n=26) e feminino com 49,01% (n=25). CONCLUSÃO: Portanto, pode-se identificar que a hipertensão também é uma doença presente nas crianças e que a raça mais acometida é a parda, no intervalo de idade pesquisado. Além disso, a maior parte dos hipertensos recebeu atendimento médico em caráter emergencial e que os homens e mulheres são acometidos em proporções semelhantes.

## 58706

Análise dos custos da morbidade hospitalar gerados pela doença reumática crônica do coração e seu impacto no Sistema Único de Saúde.

LUCAS NOGUEIRA LEMOS, ANA MARIA SILVA CAVALCANTE e JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática é uma complicação não supurativa da faringoamigdalite por estreptococo beta-hemolítico do grupo A acometendo majoritariamente pacientes pediátricos. É associada a condições de vida precárias, tendo uma incidência decrescente nos países que apresentam melhores indicadores sociais e uma de suas sequelas se dá por meio da doença reumática crônica do coração, estando associada a lesões valvar, levando a necessidade acompanhamento ambulatorial e procedimentos, como cirurgias de reposição valvar. Objetivo: Analisar o custo financeiro da morbidade hospitalar relacionada à Doença Reumática Crônica do Coração e o seu impacto no Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Estudo do tipo documental e epidemiológico. A coleta de dados foi realizada em junho de 2020 por intermédio do banco de dados DATASUS, sendo referente ao custo total, número de internações e média de dias de internamentos relativos ao manejo da Doença Reumática Crônica do Coração no período de abril de 2008 a abril de 2020 e sua comparação com os mesmo parâmetros em relação à Morbidade Hospitalar referente a todas as doenças no SUS listadas nesse banco de dados. Resultados: Identificou-se que o valor total gasto relacionado à morbidade hospitalar da Doença Reumática Crônica do Coração no referido período foi de R$997.731.809,52. Já em relação à ocupação hospitalar, essa condição foi responsável por 94.296 internações que tiveram uma média de permanência de 12,7 dias, com o valor médio de R$10.580,85. Já o valor total gasto com Morbidade Hospitalar do SUS nesse mesmo período foi de R$154.641.857.074,57, com um total de 137.459.048 internações que tiveram uma média de permanência de 5,6 dias e valor médio de R$1.125,00. Conclusão: Os dados demonstram o impacto que essa condição previnível tem no SUS, representando cerca de 0,64% do custo total feito com Morbidade Hospitalar no SUS, mesmo correspondendo somente cerca de 0,068% das internações, tendo um custo médio por internação em torno de 9,4 vezes o valor médio de todas a internações. Além disso, há ainda o impacto na ocupação do sistema de saúde já que a média de permanência por internação dos pacientes com essa condição é 2,2 vezes a da média geral. Assim, é visível o impacto que as falhas nas políticas preventivas e no tratamento precoce de faringoamigdalites por Estreptococo Beta Hemolítico do Grupo A podem causar ao SUS.

## 58738

Análise epidemiológica das malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil nos últimos 5 anos

NATAN DE OLIVEIRA FARIA MACHADO, CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES, JULIANA LOPES DIAS, LARA MARTINS DA SILVA, LORENA DAMASCENO DE BARROS, EDUARDA GOMES DO NASCIMENTO, KARINA DE ASSIS CARVALHO, GABRIELA DE MELO JUNQUEIRA e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Organização Panamericana da Saúde (OPAS) define malformação congênita como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores originados antes do nascimento. Com a queda da mortalidade infantil por doenças infecciosas, parasitárias e respiratórias, houve um aumento da participação relativa dos efeitos congênitos nas mortes infantis. Entre os anos de 2015 e 2019 foram registrados 4889 óbitos por Malformações Congênitas do Aparelho Circulatório (MCAC) no Brasil em pacientes até com 9 anos, representando a sexta causa de morte nessa faixa etária. Dessa forma, consideramos relevante a realização de uma análise epidemiológica afim de compreender essas mudanças de padrões e, quem sabe, entender as possíveis soluções para esse quadro. OBJETIVO: O objetivo desse trabalho foi analisar a epidemiologia das MCAC no Brasil de modo a corroborar a importância dessas patologias no país e analisar seus padrões. MÉTODOS: Realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de MCAC no Brasil entre os anos de 2015 e 2019 disponíveis no DATASUS. RESULTADOS: De acordo com os dados analisados, o número de internações por MCAC no Brasil aumentou 16% entre os anos de 2015 e 2019, sendo que esse valor sempre foi maior no sexo feminino, que registrou 42591 internações, 50,79% do total. No entanto, concomitantemente, a Taxa de Mortalidade (TM) apresentou uma redução de 13,8%, sendo que este indicador é significativamente maior no sexo masculino (7,45) quando comparado ao sexo feminino (6,63). Além disso, foi possível observar que a faixa etária mais afeta foi a de menores de 1 ano, apresentando 36.366 internações e TM de 11,62, representando 63% das internações por MCAC em pacientes até 9 anos e correspondendo uma TM 1,35 vezes maior do que a média para essa faixa etária. CONCLUSÃO: Após a análise das informações foi possível concluir que as MCAC são de grande importância no contexto atual. Ainda que a TM por MCAC tenha diminuído nos últimos 5 anos, o número de internações por essa causa aumentou. Além disso, é importante ressaltar que mesmo que o sexo feminino represente a maioria das internações, o sexo masculino apresenta a TM maior. É imprescindível ressaltar também que pacientes menores um ano de idade representam o maior percentual das internações, além de alta TM. Dessa forma, é necessário analisar as possíveis causas desses achados de modo a tentar diminuir a incidência e a mortalidade por MCAC.

## 58778

SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL ENTRE 2013 E 2018

SARA RAQUEL SOUZA SILVA, VANDERLI MARTINS DE SOUSA JUNIOR, VANESSA ALVES PARAIZO, ANA VITORIA COSTA BRAGA, VITORIA BEZE SARQUES, LAURA ARAUJO DE CARVALHO, CAMILA MOREIRA CAETANO VAZ, NATALIA RIBEIRO SILVERIO, MATEUS HENRIQUE GUIOTTI MAZAO LIMA e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença causada pelo Treponema pallidum. As manifestações são sífilis primária, secundária e terciária intercala por períodos de latência. É um grave problema de saúde pública no Brasil, e em gestantes pode causar graves efeitos no concepto desde morte a seqüelas. Para a sua real compreensão, é necessária a descrição do seu perfil epidemiológico. OBJETIVOS: Realizar uma pesquisa epidemiológica sobre a incidência de sífilis gestacional no Brasil no período de 2013 a 2018, relacionando os dados obtidos com as regiões brasileiras, faixa etária, classificação clínica e evolução dos casos. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais que analisou a incidência de casos de sífilis em gestantes no Brasil entre 2013 e 2018, as regiões brasileiras em que houve notificação, faixa etária, classificação clínica e evolução. Os dados foram obtidos do DATASUS. RESULTADOS: Entre 2013 a 2018 foram confirmados 226.193 casos de sífilis em gestantes no Brasil com um aumento de 187%: 20.552 em 2013, 26.306 em 2014, 32.436 em 2015, 38.155 em 2016 e 49.722 em 2017, sendo que em 2018 foi confirmado o maior número de casos, 59.022. Observada as regiões brasileiras neste ano, a sudeste demonstra o maior número (44%), seguida pela nordeste (24%), sul (14%), norte (9%) e centro-oeste (7%), o que foi notado também em 2013. A região sul ao longo dos anos aumentou cerca de 220% a confirmação de casos. A maioria na faixa etária de 20 – 39 anos (42.329 - 71%) em 2018, o que se manteve em 2013, pois a mesma faixa etária apresentava maior ocorrência (14.539 – 70%). Quanto à classificação clínica, em 2018: 32% na fase latente, 27% na primária, 25% dados ignorados, 9% terciária e 5% secundária respectivamente (18.943, 16.375, 14.766, 5.901 e 3.037). Em 2013 as ordens das ocorrências foram: primária (33%), dados ignorados (29%), latente (20%), terciária (10%) e secundária (6%) respectivamente (6.955, 6.071, 4.129, 2.128, 1.272). Sobre a evolução dos casos em 2018: 5.578 (9%) obtiveram a cura e 14.398 (24%) o óbito pelo. Em 2013 a cura correspondeu a 10% (2.136) e o óbito a 21% (4.435). CONCLUSÃO: Pela alta incidência devido às falhas na prevenção da transmissão vertical; no pré-natal; nos tratamentos; a redução na adesão ao sexo seguro e aumento de testes rápidos nas Unidades de Saúde, torna-se necessária a implementação de medidas preventivas mais efetivas como a maior capacitação dos profissionais pelo acesso a protocolos de tratamento da doença.

## 58830

Incidência de cardiopatias congênitas no estado do Ceará

AMANDA SOARES, THALYS MAYNNARD COSTA FERREIRA, BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER, BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, MARIA TAYNARA XAVIER RODRIGUES, DÉBORA FONTES SANTOS e FRANCISCO FERNANDES ABEL MANGUEIRA
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: As malformações cardíacas congênitas representam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade, sendo considerada a terceira maior causa de morte de bebês antes de completar 30 dias, correspondendo a cerca de 10% das causas dos óbitos infantis. A doença pode ser diagnosticada durante o pré-natal ou no período neonatal. Os registros desses casos são realizados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS. Objetivo: descrever a incidência de cardiopatias congênitas por nascidos vivos no Estado do Ceará em 2014 a 2018. Método: trata-se de um estudo transversal do tipo documental baseado nos registros de nascimentos de crianças com cardiopatias congênitas inseridos no SINASC referente ao Estado do Ceará entre anos de 2014 a 2018. Foram calculadas as incidências de casos por 100 mil nascidos vivos. Resultados: no Estado do Ceará houve registros de crianças com cardiopatias ao nascimento em todos os anos analisados, a incidência média entre 2014 a 2018 foi de 22,9 casos para cada 100.000 nascidos vivos. No entanto, foi expressiva a incidência no ano de 2017 com cerca de 74 casos para cada 100.000 nascidos vivos, sendo que até o ano de 2016 este indicador não ultrapassava de 50 para cada 100.000 nascidos vivos. O ano com menor incidência foi 2014 com 21,7 casos. Conclusão: a incidência no Nordeste no mesmo período foi de 15,8 nos anos analisados, demonstrando que o Estado do Ceará supera a média da região. Enfatiza-se que a notificação de casos depende da qualificação do equipamento hospitalar e da equipe, como também das políticas e estratégias de triagem neonatal inseridas na rede assistencial do estado. Justificar a elevada incidência de mal formação cardíaca em crianças no estado em estudo pode estar fortemente relacionado uma assistência acurácia na detecção durante a triagem após o nascimento.

## 58856

Perfil de internação por causas asmáticas em crianças no Brasil

DANIEL DUARTE DANTAS MOURA, FÁVILLA VIVIANNE DA SILVA PINTO, ANA LAURA DUARTE ALVES DE CARVALHO, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, LARA RÉGIA FREITAS CLAUDINO e LETTÍCIA TENÓRIO CAVALCANTI
UFCG, Cajazeiras , PB, BRASIL - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A asma está inserida no grupo de doenças crônicas da infância, com etiologia multicausal e determinada por diferentes fenótipos e endótipos. Essa enfermidade ocasiona uma inflamação das vias aéreas, limitando a variável do fluxo aéreo e levando à incidência de dispnéia, sibilância, tosse e aperto no peito. Tal condição representa uma das principais causas de internação infantil registradas pelo Sistema Único de Saúde e motivo de busca pelos serviços de urgência e emergência.
OBJETIVO: Verificar o perfil de internação de crianças com diagnóstico de asma no Brasil, entre os anos de 2015 e 2020.
METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em junho de 2020. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares, disponíveis de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para a coleta dos dados foram utilizadas como variáveis: região, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento de urgência ou eletivo, e regime público ou privado. As mesmas foram correlacionadas ao ano do óbito. A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 283 798 internamentos de crianças asmáticas com limite de faixa etária de 9 anos, entre anos de 2015 a 2020 no Brasil.
RESULTADOS: Constatou-se a prevalência de internamentos na região Nordeste (37,5%), de crianças do sexo masculino (57%) com idade entre 1 a 4 anos (54,2%), declaradas pardas (45%) e em caráter de atendimento de urgência (97,4%) com discreta predominância do setor público em detrimento do privado.
CONCLUSÃO: Tendo em vista a cronicidade da doença e o acometimento cada vez mais precoce nas crianças, o tratamento torna-se prolongado e exige o comprometimento integral dos pacientes, familiares e profissionais. No contexto infantil, observa-se uma melhora clínica significativa da doença a partir da atenção interdisciplinar, de modo que a criança é protagonista do seu próprio processo de cuidado.

## 58861

Mortalidade por malformações e doenças do sistema cardiovascular em crianças e adolescentes da região amazônica do Brasil

MANUELA SALAME SERIQUE, SOFIA GHASSAN KAYATH, BRUNA VERDELHO LEITE, VICTORIA CLAIREFONT MELO COUCEIRO, VICTOR LIMA BENTES DE CARVALHO e ANA BEATRIZ REZENDE DOS SANTOS CORRA
Cesupa, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Malformação congênita é definida como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores socioeconômicos, genéticos, infecções, além de fatores nutricionais, maternos e ambientais. As mais frequentes incluem tetralogia de Fallot e transposição de grandes artérias. Quanto às doenças cardiovasculares, entre as mais frequentes estão as cardiomiopatias e o AVE, e são ocasionadas por fatores de risco como HAS e Diabetes mellitus.
OBJETIVO: Identificar as taxas de mortalidade por malformações e doenças do sistema cardiovascular em crianças e adolescentes da região amazônica do Brasil.
MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo descritivo, utilizando como base de dados o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizada ao público pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e dados de estatísticas de projeção populacional divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis de estudo foram óbitos por doença e malformação do aparelho circulatório de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade residentes nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, distribuídas por sexo, no período de 2014 a 2018. No ano de 2018 o total da população na Região foi de 10.334.654 habitantes.
RESULTADOS E CONCLUSÃO: O número de óbitos por doenças e malformações na faixa etária de 0 a 19 anos foi de 3.319, sendo 1.748 do sexo masculino e 1.560 no sexo feminino durante todo o período (11 óbitos com sexo indefinido). A taxa de mortalidade média anual por doenças no sistema cardiovascular foi de 0,13/100mil hab, sendo 0,13/100mil hab no sexo masculino e de 0,14/100mil hab no sexo feminino. A taxa de mortalidade média anual por malformações no sistema cardiovascular foi de 6,21/100mil hab, sendo 6,42/100mil hab no sexo masculino e 5,94/100mil hab no sexo feminino. Nota-se que o sexo não influencia na mortalidade por doenças do aparelho circulatório, enquanto nas malformações foi relevante, provavelmente por dificuldade de diagnóstico e consequente diagnóstico tardio de anomalias no sexo masculino, além do baixo acesso a pré-natal e a tratamentos na região.
PALAVRAS-CHAVE: Malformações congênitas; Sistema Cardiovascular; Doenças Cardiovasculares; Mortalidade.

## 58960

Perfil dos pacientes nascidos vivos com Apgar abaixo do normal no Brasil entre 2008 e 2018

ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, PATRICIA REGINA BASTOS NEDER, MELYNA ROSSY ARAUJO AGUIAR, BARBARA PASSOS PAES BARRETO, GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES, LETICIA FONSECA MACEDO, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, GIULIA VITÓRIA NASCIMENTO DA SILVA, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, THALITA DA ROCHA BASTOS e MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O escore de Apgar é uma ferramenta da Neonatologia para avaliação do recém-nascido no 1° e 5° minuto de vida. É avaliado coloração da pele, pulso, irritabilidade reflexa, esforço respiratório e tônus muscular. O escore máximo é 10, mas se o valor ficar entre 0-3 indica asfixia grave, entre 4-6 indica asfixia moderada, e entre 7-10 indica boa vitalidade. Utilizar o índice de Apgar é importante, já que, aliado ao peso ao nascer e idade gestacional, pode determinar a sobrevivência da criança, além de ser uma forma de medir o bem-estar, o sucesso da reanimação, o tamanho e a maturidade do recém-nascido. Objetivo: Traçar o perfil dos recém-nascidos vivos com Apgar do 1° e 5° minuto de vida abaixo do normal, no Brasil, entre 2008 e 2018. Metodologia: Consiste em um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos nascidos vivos que apresentaram Apgar igual ou inferior a 5, tanto no 1° quanto no 5° minuto de vida, no período de 2008 a 2018. Analisou-se a prevalência do sexo dessas crianças, o tipo de parto, a duração da gestação, o peso ao nascer, a cor/raça e as regiões da federação. Resultados: maiora dos nascidos vivos com Apgar inferior a 5, seja no 1° ou no 5° minuto, eram do sexo Masculino (56%). O tipo de parto mais comum é o vaginal (51,5%) contra 48,5% do parto cesário. A duração da gestação mais incidente foram de 37 a 41 semanas (64,4%) e de 32 a 36 semanas (16,5%). Com relação ao peso ao nascer, 46,7% nasceram com peso entre 1500 e 2499g, seguido de peso entre 500 e 999g (28%), entre 1000 e 1499g (18,5%) e com menos de 500g (6,7%). Apgar igual ou inferior a 5 é mais presente em recém-nascidos pardos (55,7%), seguido de brancos (37,7%) e pretos (5,6%). A Região Sudeste detém a maior parte dos nascidos vivos com Apgar abaixo de 5, seja no 1° ou no 5° minuto, com 40,5%, ficando à frente do Nordeste (30,5%), do Sul (13,3%), no Norte (8,8%) e, por fim, da Região Centro-Oeste (6,9%). Conclusão: Há prevalência dos nascidos vivos com Apgar igual ou inferior a 5, no 1° e 5° minuto, entre crianças do sexo masculino, nascidas de parto vaginal, a termo, com peso entre 1500 e 2499g, pardos e da região sudeste. Sendo assim, o conhecimento desse perfil poderá exercer papel relevante junto às políticas públicas em saúde poderão ser aplicadas à população mais acometida.

## 58975

Panorama mundial das doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes.

KARINE BRITO BECK DA SILVA, DANIELA SOUZA DE ANDRADE, TAMIRES DE CARVALHO AMORIM e VINCIUS HENRIQUE CORREIA SANTOS
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Salvador, , BRASIL.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam importante problema de saúde pública, estando amplamente distribuídas na população mundial. Os fatores de risco associados às DCNT vêm se desenhando com tendência crescente na adolescência, destancando-se entre os adolescentes, a obesidade, dislipidemia, hipertensão, etc. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 7,8% a 8,8% dos adolescentes de 10 a 19 anos de países em desenvolvimento e 5,5% a 6,4% de países desenvolvidos apresentaram hipertensão em 2010; 21% dos jovens de 6 a 19 anos têm pelo menos uma medida anormal do perfil lipídico. Um estudo multicêntrico revelou prevalência de obesidade de 5,6% nas meninas e 7,8% nos meninos de 5 a 19 anos. No Brasil, estudos pontuais em diversas regiões do país têm mostrado altas prevalências de hipertensão, oscilando entre 2,5% e 44,7%; de dislipidemia, entre 3,1% e 47,3%; e de 25,1% de excesso de peso. Hábitos alimentares inadequados como alta ingestão de alimentos ultraprocessados, longos intervalos entre as refeições e baixo consumo de frutas, legumes e verduras, além da alimentação fora de casa e substituição das refeições tradicionais pelos lanches, em adição ao aumento do sedentarismo e redução da prática de atividade física, são elencados como os principais fatores de risco entre os adolescentes. Inquéritos nacionais e internacionais evidenciam aumento dos percentuais do consumo de frutas, legumes e verduras, porém esse resultado ainda demonstra pequena adesão ao consumo desses alimentos. Ademais, os dados relativos aos alimentos marcadores de alimentação menos saudável, indicam melhora no perfil de consumo alimentar dos escolares, apesar de ainda apresentar grandes prevalências. Pesquisadores também têm verificado altas prevalências de sedentarismo (tempo de televisão de mais de duas horas em um dia de semana) e de inatividade física no público juvenil. Os efeitos a curto e a longo prazo de tais comportamentos são preocupantes, pois estes contribuem para o ganho de massa gorda, para o desenvolvimento de deficiências nutricionais, fatores de risco para as DCNT, as quais podem perpetuar-se na vida adulta. Nesse sentido, a prevenção é a principal estratégia para evitar o adoecimento dos adolescentes, reduzindo os principais fatores de risco para as DCNT. Destaca-se nesse cenário a importância da adoção de hábitos de vida adequados no contexto de ações para a promoção da alimentação saudável e da prática regular de atividade física.

## 58982

Fatores determinantes para a hipertensão arterial sistêmica (HAS) na infância e na adolescência

THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES, e ANA SELIA RODRIGUES NOVAES
Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, BRASIL - Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: Na contemporaneidade, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa uma das principais causas para as doenças cardiovasculares (DCVs) que acometem à população mundial, tornando-se um grave problema de saúde pública, sendo a HAS uma condição clínica cada vez mais frequente na infância e na adolescência. Objetivo: Pretende-se discorrer sobre os fatores determinantes para a hipertensão arterial sistêmica na infância e na adolescência. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido a partir de análises em trabalhos acadêmicos disponibilizados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, sendo realizadas revisões bibliográficas em dez artigos com caráter qualitativo, epidemiológicos e observacionais, que contemplavam os fatores determinantes para a hipertensão arterial sistêmica e as doenças crônicas na infância e na adolescência, produzidos no período entre 1999 e 2019. Nessa perspectiva, baseou-se nos trabalhos de: Rosa; Ribeiro (1999), Salgado; Carvalhaes (2003), Barreira et al. (2003), Oliveira et al. (2004), Rech et al. (2007), Pinto et al. (2011), Pinto; Silva (2015), Lobo; Dantas; Mota (2017), Manhabusque (2019) e Santos et al. (2019), além da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Resultados: Os dados coletados sugerem que a ocorrência da hipertensão arterial sistêmica na infância e na adolescência se deve a pandemia da obesidade infantil, além de outros fatores, como os hábitos comportamentais, dietéticos, genéticos e ambientais. No estudo de Pinto et al. (2011), evidenciou-se que a prevalência da HAS em crianças e adolescentes se dava nos grupos com excesso de peso, do sexo feminino e com consumo alimentar inadequado, enquanto Salgado e Carvalhaes (2003) atribuíram o estresse e o sedentarismo como também causadores da HAS. Conclusão: Os achados levaram a conclusão de que as principais causas para a hipertensão arterial sistêmica na infância e na adolescência estão diretamente relacionadas aos maus hábitos comportamentais, como a alimentação inadequada e o sedentarismo, assim como ao excesso de peso.

## 59007

Endocrinopatias crônicas em crianças e adolescentes com Síndrome de Down atendidas em ambulatório multidisciplinar

LETÍCIA ANAÍSA DE ARAÚJO DANTAS, GABRIELA VIEIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ SILVA MAFALDO, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA, MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As crianças com Síndrome de Down (SD) têm uma maior incidência de alterações endocrinológicas e auto imunes do que a população em geral, sendo a disfunção tireoidiana a endocrinopatia mais frequente, com destaque para o hipotireoidismo subclínico. O diabetes também é frequente, geralmente associada com ao hipotireoidismo. Objetivo: Descrever a prevalência de endocrinopatias crônicas em crianças e adolescentes com SD de Serviço Universitário de Referência (SUR), a fim de avaliar o prognóstico global do paciente. Método: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, de corte transversal e amostra de conveniência, com dados de pacientes acompanhados em Ambulatório de Especialidades Pediátricas de SUR, entre o período de 2003 e 2019. Resultados: Foram analisados 145 pacientes. Destes, 48 (33,1%) possuíam alguma alteração endocrinológica: 9/48 (18,8%) apresentavam mais de uma endocrinopatia, justificando o número de patologias totais maior do que o n amostral. O hipotireoidismo foi a doença crônica mais frequente, presente em 30/57 (52,6%) pacientes, destes: 21/30 (70,0%) hipotireoidismo clássico, 7/30 (23,3%) hipotireoidismo congênito, 1/30 (3,3%) hipotireoidismo subclínico e 1/30 (3,3%) hipotireoidismo pós cirúrgico. A segunda endocrinopatia mais encontrada foi a dislipidemia, acometendo 13/57 (22,8%) indivíduos da amostra. As demais afecções encontradas foram alterações no peso 11/57 (19,3%); diabetes 2/57 (3,5%) e hipertireoidismo 1/57 (1,8%). Dentre as alterações de peso, a obesidade 8/11 (72,7%) teve maior prevalência no presente estudo. Conclusão: A necessidade de descrever as doenças crônicas endocrinológicas vem crescendo no âmbito da pediatria, especialmente nos pacientes sindrômicos. Especificamente na SD, as crianças apresentam uma alta taxa de patologias endocrinológicas. Confirmamos assim a necessidade de rastreio frequente dessas crianças, mesmo que não apresentem sintomas clínicos. Neste estudo, o hipotireoidismo se destacou como a principal endocrinopatia encontrada, de acordo com os achados na literatura, seguido de dislipidemia e diabetes, o que leva a uma preocupação maior com estes pacientes no que tange à síndrome metabólico e maior fator de risco para doença cardiovascular. A alta taxa de obesidade e de associação entre múltiplas comorbidades pode apontar para um pior prognóstico dos pacientes com SD reforçando a necessidade de seguimento longitudinal e o controle contínuo por parte da equipe multiprofissional.

## 59010

Febre reumática aguda no Brasil: uma análise das internações hospitalares na faixa etária pediátrica

JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA, THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, AGATHA PRADO DE LIMA e MARCOS REIS GONÇALVES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) é uma complicação tardia e não-supurativa da faringoamigdalite, provocada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Ela possui como única sequela crônica a doença cardíaca reumática, que, para reduzir sua incidência, é necessário erradicar a infecção através das profilaxias primária e secundária. Todavia, as taxas esperadas de erradicação parecem estar longe de serem atingidas no Brasil, como mostram os dados do Sistema de Informação em Saúde (SIH). OBJETIVO: Determinar o panorama nacional da morbidade por febre reumática aguda entre crianças e adolescentes no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS/MS). As variáveis utilizadas foram: internações, faixa etária (0-19 anos), região, ano de notificação e gastos hospitalares. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos científicos extraídos das plataformas Pubmed, Scielo e LILACS. RESULTADOS: A febre reumática aguda foi responsável 10.256 hospitalizações entre pacientes da faixa etária pediátrica, correspondendo a cerca de 1/4 dos casos em todas as idades. Do total supracitado, 265 ocorreram abaixo de 1 ano, 956 entre 1-4, 3.137 entre 5-9, 3.982 entre 10-14 e 1.916 entre 15 e 19. Notou-se um padrão decrescente de notificações entre o primeiro (1.554) e o último ano (516) analisados, sendo essa queda discretamente maior entre os adolescentes (70,2%) em detrimento das crianças (61,7%). O Nordeste despontou com 4.617 casos do agravo em tela, sendo seguido pelas regiões Sudeste (2.747), Norte (1.434), Centro-Oeste (986) e Sul (564). Por fim, a média de tempo de permanência hospitalar foi de 7 dias e os gastos anuais envolveram aproximadamente R$ 420.781,00. CONCLUSÃO: No Brasil, a FR é um problema de Saúde Pública, sendo uma das doenças que mais oneram o Sistema Único de Saúde, pois exige múltiplos atendimentos médicos. Indivíduos de 5 a 14 anos e do Nordeste apresentam a maior prevalência, refletindo a faixa etária mais afetada pela faringoamigdalite e a tendência de acometimento de classes de menor nível socioeconômico, respectivamente. Por fim, o declínio observado pode refletir a maior participação da atenção básica, gerando diagnósticos mais precoces e acesso facilitado a profilaxia secundária, gerando menos sequelas cardíacas, o que certamente levou a menos internações hospitalares.

## 59024

Perfil epidemiológico de internações em crianças por crises asmáticas e seus custos por ano no Brasil a partir do DATASUS

ANA KAREN DE SOUSA ALVES, ALESSANDRA LIMA DE CARVALHO GURGEL VERAS, GIOVANNA EVELYN LUNA SILVEIRA, ISABELLE BARROS SOUSA, NIRVANA MAGALHAES SALES, VICTORYA SUELLEN MACIEL ABREU e LORENA BARBOSA XIMENES
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica caracterizada pela inflamação dos brônquios, ou seja, o pulmão de uma criança asmática desencadeia um processo inflamatório com uma quantidade menor de estímulos que um indivíduo normal. Tal evento ocasiona uma limitação ao fluxo de ar devido a estreita passagem. Ademais, é responsável por um grande acometimento de crianças, o que a torna uma das doenças de maior relevância no período da infância. OBJETIVO: Objetivou-se identificar o número de internações em crianças por crises asmáticas e seus custos por ano no Brasil, no período de 2015 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico realizado a partir do sistema DATASUS, com dados secundários referentes às internações hospitalares por crises asmáticas em crianças menores de 1 ano a 9 anos de idade e seus custos por ano no Brasil, de 2015 a 2019. Os dados foram tabulados no software Microsoft Office Excel, e logo após foi realizada análise descritiva. RESULTADOS: No que concerne às internações por crises asmáticas, observou-se um total de 271.209 internações em crianças, no período de 2015 a 2019. Houve um predomínio de crianças na faixa etária de 1 a 4 anos de idade (n=147.794; 54,4%) seguido de crianças de 5 a 9 anos (n=84.347;31,1%) e crianças menores de 1 ano com 39.565 (14,5%) internações hospitalares. Com relação aos custos hospitalares foi constatado um total de R$ 261.603.828,78, sendo observado um gasto de R$ 81.606.115,95, nas crianças com idade de 1 a 4 anos de idade, correspondendo a 31,1% dos custos totais com tal morbidade. CONCLUSÃO: Diante dos dados analisados, pode-se verificar que a asma é uma doença crônica que acarreta um percentual considerável de internações e consequentemente de despesas para o sistema de saúde. Estudos apontam que a redução da exposição aos desencadeadores alérgicos ambientais e a educação em saúde de pais e/ou cuidadores, aliadas ao uso correto da medicação, podem reduzir o seu agravamento e consequentemente o número de internações, além de melhorar a qualidade de vida da criança.

## 59037

Anomalias gastrointestinais em crianças e adolescentes com Síndrome de Down de Serviço Universitário de Referência

LETÍCIA ANAÍSA DE ARAÚJO DANTAS, GABRIELA VIEIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ SILVA MAFALDO, MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O acometimento de diversos sistemas no paciente com Síndrome de Down (SD) é descrito na literatura, sendo 5% da relacionada a anomalias do sistema gastrointestinal (ASGI). Dentre elas, a destaca-se a atresia esofágica com ou sem fístula transesofágica, doença de Hirschsprung e atresia duodenal. Objetivo: Descrever a frequência de alterações abdominais em crianças e adolescentes com SD em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, de corte transversal e amostra de conveniência, com dados de pacientes acompanhados em Ambulatório de Especialidades Pediátricas de SUR, no período de 2003 a 2019. Resultados: Amostra de 145 pacientes, sendo 23 (15.9%) excluídos da devido à ausência de dados, restando 122 pacientes; 41/122 (33,6%) apresentavam alguma alteração no resultado da ultrassonografia (USG) abdominal ou presença de alteração clínica descrita em prontuário; 5/41 (12,2%) apresentavam mais de uma ASGI, fazendo com que a frequência de patologias descritas fossem maior que o valor amostral. ASGI mais frequentes foram: hérnia umbilical, 26/46 (56,5%); colelitíase, 5/46 (10,9%); hepatomegalia, 3/46 (6,5%); atresia de duodeno, 2/46 (4,3%). Alterações congênitas em vias biliares, vesícula biliar, esôfago e pâncreas também foram encontradas. Conclusão: Crianças com SD apresentam uma taxa superior de patologias abdominais em relação à população geral. A presença de malformações congênitas associadas em pacientes com SD afeta de modo significativo a sua mortalidade e morbidade. Este estudo evidenciou uma frequência de cerca de um terço dos pacientes com SD e alguma alteração abdominal. A ausência de dados em 15,9% dos pacientes pode sugerir dificuldade de obtenção dos exames na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) ou falha no processo de registro em prontuários. Os achados clínicos de ASGI podem estar diretamente associados com a fisiopatologia da SD e confirmam a necessidade de exame constante dos pacientes, tanto de forma clínica, quanto complementada por exame de imagem.

## 59076

Estudo analítico sobre a evolução das internações por doença reumática crônica do coração confrontando região, sexo, estado e raça com ênfase na faixa etária pediátrica.

ANTONIO HENRIQUE ROBERTI DOS SANTOS, BRUNO COSTA BARBOSA, CLÉRISON MENDES DANIEL, FERNANDO CÉSAR GOLFE e GABRIELA RESMINI DURIGON
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, Ubá, MG, BRASIL - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca reumática crônica ocorre devido a sequelas resultantes de complicações da febre reumática que, por sua vez, é decorrente de infecções acarretadas principalmente pelo Streptococcus pyogenes do grupo A em pacientes que possuem fator genético positivo para a doença. Tal atinge estruturas do coração, principalmente as válvulas, sendo a mitral a de maior incidência de acometimento resultando em limitações funcionais ao paciente. OBJETIVO: Expor o número de casos no Brasil a fim de promover melhor conduta, principalmente no âmbito do SUS, diante de pacientes portadores dessa enfermidade. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS a respeito do número de internações causadas pela doença reumática crônica do coração no intervalo dos anos de 2009 até 2019, com ênfase na faixa etária pediátrica, isto é, entre 0-19 anos, comparando a incidência em diferentes regiões e estados brasileiros, assim como o número de óbitos, análise de sexo e raça mais acometida. RESULTADOS: Buscando o número total de eventos relatados durante o intervalo de tempo, foram evidenciados um total de 79.034 casos, dos quais 5.587(7%) estão entre as idades de 0-19 anos. Segregando as faixas etárias em um intervalo etático de 10 em 10 anos, a população mais afetada foi de 50-59 anos 16.812(21%). Realizada a pesquisa na amostra pediátrica, o nordeste apresentou maiores taxas de casos 2415(43%), sendo que o estado com mais doentes foi o Pernambuco 695(12%). Desses relatos, 2961(53%) pertencem ao sexo masculino e a raça mais acometida foram os de cor parda com 1994 casos, porém, esse dado está sujeito a viés, uma vez que 2403(43%) pacientes não apresentaram informações sobre a cor da pele. Em relação ao número de óbitos nesse contexto, o total chega a 180 casos, sendo 22 em Minas Gerais, tornando-o estado líder desse ranking. CONCLUSÃO: Apesar de ter dados apenas sobre as internações dos pacientes, o presente estudo denota o atual cenário da doença reumática crônica do coração no Brasil. Nota-se que os maiores índices da doença foram registrados na região nordeste devendo ser avaliado as condições de diagnóstico e conduta dessa. É de suma importância que o poder público promova melhores condições de atendimento nas unidades básicas de saúde com otimização em profissionais qualificados e infraestrutura adequada, com intuito melhorar a abordagem nessas situações auxiliando no diagnóstico precoce e tratamento desses doentes.

## 59138

Obesidade em crianças e adolescentes como fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial e de outras comorbidades cardiovasculares precoces

SABRINA KELLY BORGES CARNEIRO, e RAYANNA R D N RODRIGUES
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Obesidade é um problema de saúde pública no Brasil que acomete todas as faixas etárias. Define-se como o excesso de gordura corporal calculado pela relação peso em kg dividido pela altura em m², que resulta no índice de massa corpórea (IMC); esse valor, se >25 e <30 indica sobrepeso, se maior ou igual a 30, indica obesidade. Esses dados têm relação com diversas comorbidades, dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial que predispõe outras doenças cardiovasculares(DCV) como infarto. Entre crianças e adolescentes, a obesidade esta cada vez mais prevalente, fazendo com que comorbidades como a HAS instalem-se precocemente, aumentando o risco de complicações e de morte por DCV. O diagnóstico de HAS é dado por, no mínimo, duas medições da pressão arterial (PA) em momentos diferentes, em consultório, ou Monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), que estejam superiores ao percentil 95 da tabela de pressão arterial, baseada nos critérios de idade, altura e sexo, estabelecida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Objetivo: Abordar a relação causal entre obesidade na infância e na adolescência e o desenvolvimento de HAS primária e doenças cardiovasculares precoces. Método: Revisão sistemática de artigos selecionados nos bancos de dados das plataformas Uptodate, Scielo e Pubmed, entre os anos de 2010 a 2020, utilizando os descritores: obesidade, hipertensão arterial, crianças, adolescentes. Resultados: A pesquisa mostrou que ter sobrepeso ou obesidade, desde a infância, eleva a PA e potencializa o risco de ter HAS já nos primeiros anos de vida e, a longo prazo, sem tratamento, aumentam, significamente, as chances de mantê-la e ainda, desenvolver DCV, tais como doença arterial coronariana e acidentes vasculares cerebrais. O perfil de gravidade das comorbidades associadas relaciona-se ao grau de obesidade(apontado pelo IMC), o qual pode ser leve, moderado ou grave. Conclusões: Foi observado que os elevados níveis de gordura corporal, em crianças e adolescentes, influenciam diretamente no funcionamento inadequado do aparelho cardiovascular(levando ao seu desgaste prematuro) e possibilitam o desenvolvimento de HAS e outras comorbidades cardiovasculares. Por sua vez, as mudanças de estilo de vida como alimentação adequada e exercícios físicos, mostraram-se essenciais na prevenção desses eventos e na determinação de uma qualidade de vida mais segura para esses indivíduos.

## 59192

Fisioterapia nas lesões de plexo braquial obstétrica: revisão sistemática.
LEDA MOZER OLIVEIRA, e MARIA LARYCIA DE FREITAS
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A paralisia braquial obstétrica é resultado de uma lesão do plexo braquial ao nascimento, pode se tratar de lesão parcial ou total nos nervos envolvidos no plexo. O diagnóstico é feito após o nascimento, pela presença da paralisia. Além dos problemas neuromusculoesqueléticos, a PBO pode acarretar implicações no desenvolvimento neuro psicomotor das crianças. O tratamento fisioterapêutico deve-se ao momento de maior plasticidade do sistema neural. Objetivo: Pesquisar e sumarizar as evidências científicas acerca da assistência fisioterapêutica nas lesões obstétricas. Método: É uma revisão sistemática da literatura, realizada apenas até a sexta etapa, pois a sétima não se aplica ao estudo. Para a "Formulação da pergunta" foi utilizado o instrumento norteador PICOS, P: crianças; I: lesões plexo braquial; C: parto; O; distócia do ombro decorrente do parto/tratamento. Pergunta norteadora: "Qual é o tratamento fisioterapêutico utilizado nas lesões de plexo braquial decorrentes do parto?". Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. Com os descritores controlados associados: Fisioterapia; Parto; Lesões de plexo braquial. Onde também foram feitos os cruzamentos. A busca foi realizada no dia 15/03/2019, com os descritores controlados (DECs, Mesh) nas línguas portuguesa e inglesa. Foram incluídos artigos científicos de revisões de literatura e texto completo. A busca foi delimitada por ano de publicação (2009 a 2019). Foi realizada uma Avaliação Crítica dos Estudos na qual foi utilizado o Escore de Kyzas (2008) e Hood (2003) para avaliação da qualidade dos estudos e o instrumento adaptado de Ursi (2005). Os principais resultados dos estudos selecionados foram organizados em categorias temáticas: Elaboração de um roteiro de tratamento juntamente com orientações quanto às posturas; Quanto à gravidade e o nível da lesão com suas possíveis sequelas e complicações funcionais; E a atividade física recomendada antes e durante a gravidez para reduzir a ocorrência de alguns fatores de risco para distócia de ombro. Resultados: Em uma amostra inicial foram selecionados 13 artigos. Após, foram realizadas exclusões, por contraste de assunto sendo excluídos 7, e após a leitura, foram excluídos 3. Sendo selecionados 4 artigos. Conclusão: Os estudos analisados evidenciaram que o surgimento dessas lesões de plexo braquial por meio do parto geralmente causam deformidades, dependência e perda da funcionalidade do membro superior acometido.

## 59197

Análise da taxa de mortalidade infantil por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil
SOFIA GHASSAN KAYATH, MANUELA SALAME SERIQUE, BRUNA VERDELHO LEITE, VICTORIA CLAIREFONT MELO COUCEIRO, ANA BEATRIZ REZENDE DOS SANTOS CORRA e VICTOR LIMA BENTES DE CARVALHO
CESUPA, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas congênitas são responsáveis por aproximadamente 40% de todos os defeitos congênitos e tidas como uma das malformações mais frequentes, sendo a principal causa de morte na primeira infância em países desenvolvidos e responsáveis por um quinto da mortalidade. A frequência desses eventos em muitos países, especialmente da América Latina é pouco precisa. No brasil utiliza-se o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), dados processados pelo DATASUS. OBJETIVO: O estudo tem como objetivo analisar quantitativamente a mortalidade por cardiopatia congênita infantil, por região do Brasil, associando-a com o número de nascidos vivos no período de 2010 a 2019.
MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, o qual utiliza informações obtidas pelo Sim e Sinasc, com dados processados pelo Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). Foi objeto de análise a mortalidade infantil em caso de malformação congênita do aparelho circulatório durante o período de 2010 até 2019 em indivíduos de ambos os sexos e de todas as raças por região geográfica. RESULTADOS E CONCLUSÃO: No Brasil, no período de 2010 a 2019 houve a mortalidade infantil em virtude de malformações congênitas do aparelho circulatório de 31741 indivíduos do total de 29145790 nascidos vivos, resultando em 1 óbito a cada 918,23 nascimentos. Na região norte, este total é de 1 a cada 890,21; na região nordeste, 1 a cada 942,08; na região sudeste, 1 a cada 942,88; na região sul 1 a cada 918,45 e na região centro-oeste 1 a cada 782,35. Tais inferências, são sugestivas de uma coleta de dados, quanto a mortalidade infantil, menos eficiente na região centro-oeste, visto se tratar de um tipo de enfermidade pouco influenciado por possíveis fatores ambientais.

## 59200

A importância da fisioterapia em pacientes com fibrose cística: revisão de literatura
NICOLE CAROLINO GOMES GONALVES, WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA, UBIRAÍDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA e NATALIA CAROLINO GOMES
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdades Integradas de Patos , Patos, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Fibrose cística(FC) é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene regulador da condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR) localizados no cromossomo 7. A doença ocasiona um transporte anormal de cloreto e sódio através da membrana celular, deixando a secreção mais espessa, tornando-se foco para infecção e inflamação afetando os pulmões, pâncreas, fígado e trato intestinal. Devido à alta produção de muco que fica retido nas vias aéreas, pode ocorrer proliferação bacteriana levando à infecção crônica, lesão pulmonar e óbito por disfunção respiratória. A variabilidade de sinais e sintomas exige a atuação da fisioterapia respiratória pois suas técnicas podem facilitar a eliminação de secreções. OBJETIVOS: Mostrar com a importância da Fisioterapia respiratória no tratamento de pacientes com FC. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, baseado em um levantamento bibliográfico realizados nas bases de dados SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico. Utilizou-se, os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia Respiratória, Fibrose Cística, Secreção. A pesquisa foi realizada no mês de junho do corrente ano. RESULTADOS: Estudos evidenciaram que o objetivo das técnicas fisioterapêuticas em pacientes com FC é a desobstrução das vias aéreas, possibilitando considerável melhora nos sintomas. As técnicas estudas foram divididas em passivas e ativas, sendo que a passiva tem eficácia por meio da gravidade e alteração da ventilação pulmonar para mobilizar secreções pulmonares, e a ativa por meio de técnicas de controle e expansão diafragmáticos e máscara de pressão expiratória e oscilatória positivas, para deslocar e expectorar as secreções pulmonares. Para pacientes acima de oito anos de idade é recomendado as técnicas ativas, enquanto para crianças menores e bebês recomenda-se a drenagem autógena assistida. CONCLUSÃO: Observa-se bons resultados do tratamento da FC através da fisioterapia respiratória, que promove efeitos positivos sobre os sintomas característicos da doença, como a remoção de secreções, facilitando a expectoração e a limpeza das vias aéreas, ocasionando o controle da tosse e respiração e a melhora da ventilação alveolar e distribuição de gás. Além disto, pode-se verificar a melhora da dispneia, condicionamento respiratório e força muscular respiratória, melhorando a qualidade de vida do paciente.

## 59237

A eficácia das diferentes técnicas da fisioterapia respiratória no tratamento de pacientes com fibrose cística
JOSEFA LOHARA DA SILVA, MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA e KENNEDY CRISTIAN ALVES DE SOUSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) ou mucoviscidose, é uma doença crônica genética autossômica recessiva que ocorre devido a disfunção do gene cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR). A doença é caracterizada por infecção pulmonar crônica, insuficiência pancreática exócrina e elevada concentração de eletrólitos no suor, resultando no acúmulo de secreção espessa e purulenta, infecções respiratórias recorrentes, perda progressiva da função pulmonar e diminuição da clearance mucociliar. A fisioterapia se destaca no tratamento devido as amplas modalidades terapêuticas utilizadas para seu controle, tendo como objetivos a remoção de secreções, facilitar a perfusão, melhorar a função pulmonar e a melhora da qualidade de vida. OBJETIVO: Compreender os efeitos e eficácia de diferentes técnicas da fisioterapia respiratória em pacientes com fibrose cística. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e MedLine, a partir dos seguintes descritores: fisioterapia respiratória, fibrose cística e tratamento. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre o período de 2010 a 2020, onde 8 foram utilizados para o presente estudo. A busca dos dados ocorreu em maio e junho de 2020. RESULTADOS: Nos artigos incluídos na amostra foi observado que as técnicas variam de acordo com a idade do paciente. Manobras como drenagem postural, vibração torácica, aumento do fluxo expiratório, expiração forçada, ciclo ativo da respiração, pressão expiratória positiva, osciladores orais de alta frequência, aerossóis e a ventilação não invasiva (VNI) principalmente nos estágios mais graves da doença, associada às técnicas de desobstrução de vias aéreas, promovem a mobilização de secreções e auxiliam no tratamento desses pacientes. Alongamentos da musculatura auxiliar da respiração e a pratica de exercício aeróbico, como a bicicleta ergométrica, trazem benefícios cardiorrespiratórios e na postura inadequada desses pacientes. CONCLUSÃO: Mesmo se tratando de uma doença crônica e sistêmica, observa-se que as técnicas utilizadas pela Fisioterapia contribuem de forma bastante significativa na melhora do quadro clínico de pacientes com fibrose cística, amenizando os sintomas respiratórios, favorecendo a funcionalidade e melhorando a qualidade de vida.

## 59237

A eficácia das diferentes técnicas da fisioterapia respiratória no tratamento de pacientes com fibrose cística

JOSEFA LOHARA DA SILVA, MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA e KENNEDY CRISTIAN ALVES DE SOUSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) ou mucoviscidose, é uma doença crônica genética autossômica recessiva que ocorre devido a disfunção do gene cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR). A doença é caracterizada por infecção pulmonar crônica, insuficiência pancreática exócrina e elevada concentração de eletrólitos no suor, resultando no acúmulo de secreção espessa e purulenta, infecções respiratórias recorrentes, perda progressiva da função pulmonar e diminuição da clearance mucociliar. A fisioterapia se destaca no tratamento devido as amplas modalidades terapêuticas utilizadas para seu controle, tendo como objetivos a remoção de secreções, facilitar a perfusão, melhorar a função pulmonar e a melhora da qualidade de vida. OBJETIVO: Compreender os efeitos e eficácia de diferentes técnicas da fisioterapia respiratória em pacientes com fibrose cística. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e MedLine, a partir dos seguintes descritores: fisioterapia respiratória, fibrose cística e tratamento. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre o período de 2010 a 2020, onde 8 foram utilizados para o presente estudo. A busca dos dados ocorreu em maio e junho de 2020. RESULTADOS: Nos artigos incluídos na amostra foi observado que as técnicas variam de acordo com a idade do paciente. Manobras como drenagem postural, vibração torácica, aumento do fluxo expiratório, expiração forçada, ciclo ativo da respiração, pressão expiratória positiva, osciladores orais de alta frequência, aerossóis e a ventilação não invasiva (VNI) principalmente nos estágios mais graves da doença, associada às técnicas de desobstrução de vias aéreas, promovem a mobilização de secreções e auxiliam no tratamento desses pacientes. Alongamentos da musculatura auxiliar da respiração e a pratica de exercício aeróbico, como a bicicleta ergométrica, trazem benefícios cardiorrespiratórios e na postura inadequada desses pacientes. CONCLUSÃO: Mesmo se tratando de uma doença crônica e sistêmica, observa-se que as técnicas utilizadas pela Fisioterapia contribuem de forma bastante significativa na melhora do quadro clínico de pacientes com fibrose cística, amenizando os sintomas respiratórios, favorecendo a funcionalidade e melhorando a qualidade de vida.

## 59238

Tratamento da febre reumática aguda e cardite reumática crônica no Sistema Único de Saúde em crianças e adolescente em Pernambuco no período de 2015 - 2019: internações e gastos

PAULO HENRIQUE ALVES MELO, RENATA AMORIM SANTOS, RENAN RAMOS DE OLIVEIRA, ANNA KATHARINA SOUZA LIMA, ADRICIA CRISTINE DE SOUZA ALVES, AMANDA KATHARINNE SOUZA LIMA e ALEX SANDRO ROLLAND SOUZA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, BRASIL - Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, BRASIL.

Introdução: a Febre Reumática Aguda (FRA) resulta de uma faringoamigdalite estreptocócica (FE) mal tratada, tendo a Cardite Reumática Crônica (CRC) como a sequela mais grave. Trata-se da doença reumática mais comum entre as faixas etárias escolar e adolescente e encontra no estado de Pernambuco fatores socioeconômicos favoráveis para sua ocorrência. Objetivo: descrever dados de internações, gastos e mortalidade referentes aos casos de FRA e CRC. Métodos: estudo populacional, descritivo, quantitativo baseado nos dados obtidos do Ministério da Saúde pelo sistema de dados do DATASUS. Foram incluídos pacientes menores de 20 anos, internados por FRA e CRC na rede do Sistema Único da Saúde (SUS) de Pernambuco, entre 2015 e 2019. As variáveis estudas: valor da autorização de internamento hospitalar (AIH), gastos e o número de óbitos. Resultados: o SUS autorizou 392 internações de pacientes com FRA e 204 com CRC, cuja distribuição anual, de 2015 a 2019 foi de, respectivamente: FRA - 112, 70, 78, 77 e 55; e CRC - 46, 42, 28, 46 e 42. O valor médio gasto com AIH foi de R$499,24 para FRA e R$4.962,78 para CRC. A distribuição anual dos gastos médios foram para a FRA – R$570,11; R$499,19; R$490,79; R$491,85; e R$507,18 – e para CRC – R$5.906,87; R$2.513,62; R$3.723,91; R$7.004,51; e R$5.484,99. Observou-se um gasto total de R$206.414,39 para FRA e de R$1.034.134,99 para a CRC, com uma distribuição temporal, entre 2015 e 2019, respectivamente: FRA – R$64.422,38 (31,7%); R$34.943,35 (17,2%); R$38.281,61 (18,8%); R$37.872,13 (18,6%) e R$27.894,82 (13,7%); e CRC – R$271.716,05 (26,3%); R$105.572,24 (10,2%); R$104.269,6 (10,8%); R$322.207,57 (31,2%); e R$230.369,67 (22,3%). O número total de óbitos por FRA nesse período de 5 anos foi dois (um ocorreu em 2016 e outro em 2019) e por CRC foi um, o qual ocorreu em 2015. Conclusão: apesar da crescente campanha de prevenção na capital pernambucana repercutir na queda do número de casos da FRA, a CRC se mantém estável. Uma tendência de países subdesenvolvidos onde é a principal causa de cardiopatia adquirida em crianças e adultos jovens. Pobreza, baixa renda per capita, má habitação, subdiagnóstico da FRA e baixa adesão ao tratamento são fatores envolvidos na manutenção dos seus números. Diante disso, torna-se fundamental a correta identificação e tratamento da Febre Reumática com penicilina, evitando a CRC, que consome elevados gastos anuais do sistema de saúde.

## 59244

Análise epidemiológica da prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos 2002 e 2012

ROBERTA COUTINHO VASCONCELOS, e LUCAS OLIVEIRA MARQUES
Universidade de Itaúna, Itaúna, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes é de 5% a 11%. O diagnóstico precoce e seu tratamento podem reduzir complicações mais severas para essa população. Além disso, reduzem, concomitantemente, o risco de doenças cardiovasculares na idade adulta, incluindo aterosclerose. Ainda, quando de causa primária, está fortemente associada a outros fatores de risco para DCV, como dislipidemias e resistência à insulina. Com isso, é de fundamental importância rastrear, acompanhar, orientar e diagnosticar precocemente essa doença na população pediátrica. OBJETIVOS: Objetiva-se compreender os aspectos epidemiológicos da hipertensão arterial em crianças e adolescentes no Brasil entre 2002 e 2012. MÉTODOS: Trata-se de estudo observacional descritivo sobre a prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes brasileiras entre os anos de 2002 e 2012. As informações foram adquiridas através das Informações de Saúde (TABNET), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos e ajustadas matematicamente de acordo com os dados demográficos obtidos na mesma plataforma. Os dados foram analisados em âmbitos nacional, regional, estadual e também de acordo com o sexo. Ainda, o critério de inclusão envolveu pacientes com até 19 anos de idade. Além disso, foram estudados artigos obtidos na base de dados MEDLINE – NCBI. RESULTADOS: Foram cadastradas e acompanhadas 38.771 crianças e adolescentes com hipertensão no Brasil entre os anos de 2002 e 2012. Cabe ressaltar que o Distrito Federal foi a única localização que computou os dados só até julho de 2011. Ainda, a região Sudeste obteve as maiores taxas (n=39,5%) de crianças e adolescentes com hipertensão no território brasileiro. Porém, a taxa de cadastramento e acompanhamento por hipertensão na região supracitada mostrou-se em declínio durante o período estudado. Além disso, observa-se que o estado de São Paulo, seguido por Minas Gerais, foi a população que mais contribuiu para essas elevadas taxas na região Sudeste. Quanto ao sexo, o feminino representa 61,6% da população brasileira estudada. CONCLUSÃO: Apesar das tendências de declínio, as elevadas taxas de crianças e adolescentes com hipertensão exigem a intensificação do controle dos fatores de risco e do maior acesso da população aos serviços de saúde.

## 59279

Prevalência de PA elevada em crianças atendidas em ambulatório de pediatria em uma cidade de médio porte

MATHEUS ASSIS DE ALMEIDA, ANA LUIZA CLETO MOURA e PAULO ROBERTO DA SILVA LUCENA PATRIOTA
Centro Universitário IMEPAC, Araguari, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Considera-se pressão arterial (PA) elevada em Pediatria os valores entre os percentis 90 e 95 conforme sexo, idade e altura. É um problema de saúde pública mundial em ascendência e está diretamente relacionada a hábitos de vida modernos, cuja prevalência é aumentada em pacientes com sobrepeso e obesidade nesta faixa etária. A aferição da PA deve ser obtida em três ou mais ocasiões diferentes, e deve ser realizada em toda criança maior que três anos ao menos uma vez por ano. OBJETIVOS: Verificar a prevalência de PA elevada em pacientes pediátricos atendidos em um ambulatório de puericultura, bem como descrever o perfil dessa amostra. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal, de análise retrospectiva de prontuário médico eletrônico, cujos atendimentos ocorreram de fevereiro a julho de 2019 em um ambulatório de Puericultura de um Centro Universitário, numa cidade de médio porte brasileira. Foram selecionados indivíduos maiores de três anos de idade, excluindo-se pacientes com nascimento prematuro, portadores de doenças renais e cardiopatias sob investigação ou conhecidas. Utilizou-se, para interpretação dos achados, as tabelas com percentis de PA divulgados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em documento cientifico de 2019, bem como as curvas de índice de massa corporal (IMC) provenientes da Caderneta de Saúde da Criança (12ª edição). Os cálculos estatísticos foram realizados pelo aplicativo Statcalc. RESULTADOS: No período estudado foram realizados 168 atendimentos presenciais, com obtenção de 104 medidas de PA; destas, 33,6% classificaram-se como PA elevada. A média de idade foi de 5,8 anos, com 57,7% da amostra do sexo feminino. Aproximadamente 65% dos indivíduos apresentava alimentação inadequada, e 21,1% não relatavam prática de atividade física regular. Na amostra estudada, não foi observada associação estatística entre sobrepeso/obesidade, erro alimentar e prática de atividade física e PA elevada (p>0,05). CONCLUSÃO: Valores elevados da PA em Pediatria tem evolução lenta e silenciosa. Apesar de a literatura mundial relacionar maus hábitos de vida com elevação dos níveis tensionais, a pouca amostra estudada não evidenciou tal correlação. É fundamental o papel do Pediatra na vigilância ativa da normotensão e identificação de seus fatores de risco associados.

## 59331

Estudo analítico das internações por insuficiência cardíaca na população pediátrica em comparação com a região, raça, sexo, faixa etária e óbitos

FERNANDO CÉSAR GOLFE, GABRIELA RESMINI DURIGON, ANTONIO HENRIQUE ROBERTI DOS SANTOS, BRUNO COSTA BARBOSA e CLÉRISON MENDES DANIEL
UNIVERSIDADE FRANCISCANA, Santa Maria, RS, BRASIL - UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI, Lajeado, RS, BRASIL - CENTRU UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) na pediatria é uma doença cardiovascular aguda e/ou crônica provocada por distúrbios circulatórios causados por sobrecarga de volume, obstruções ao fluxo e, alguns casos, por disfunções miocárdicas. É uma doença de alto custo, que possui prognóstico variado na qual uma grande parte dos acometidos chegam à idade adulta devido a boa terapêutica clínica e cirúrgica, contudo quando não tratada adequadamente pode levar a complicações severas. OBJETIVO: Relatar o número de casos da doença em diversos setores sociais, a fim de estabelecer vínculo entre a etiologia e promoção de saúde em torno da tal. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS a partir de análises acerca do número de internações por insuficiência cardíaca na pediatria, no Brasil, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2019, associando esses à incidência de acordo com a faixa etária, raça, região, sexo e óbitos no país. RESULTADOS: Observado o número médio de internações no Brasil nos últimos 10 anos devido insuficiência cardíaca na pediatria, notou-se: 38.195, sendo 19504 (51,06%) do sexo masculino. Quanto à proporção regional, percebeu-se maior incidência no Nordeste, registrados 13.102 (34,30%) casos, seguido do Sul com 11.425 (29,91%), Sudeste com 10.090 (26,42%), Norte com 4,318 (11,31%) e Centro-Oeste com 3.898 (10,21%). Segregando em estados, observou-se a maior incidência na Bahia com 6.850 casos. Em relação a raça, os pardos com 12.949 (33,90%) casos tiveram a maior incidência, seguidos pela cor branca com 9.485 (24,83%). Observando a curva de proporção entre 2010 a 2019, nota-se redução significativa de aproximadamente 40,34% da média registrada entre os anos. Avaliando a idade, 1,69% dos casos estão entre 0 e 19 anos se comparados com o número total de casos independentemente da idade. Em relação aos óbitos, nota-se 2.822 óbitos, representado 7,38% do número de casos, sendo que o sexo com maior número de óbitos é o masculino com 1.451 (51,42%). CONCLUSÃO: Notou-se que a incidência de internações insuficiência cardíaca pediátrica no Brasil diminuiu nos últimos 10 anos. Cabe ressaltar que os números de casos descritos são de internações pela doença em questão, o que pode sugerir uma melhora geral na propedêutica e terapêutica da IC, principalmente no diagnóstico precoce não permitindo que evoluam negativamente, já que o número de mortes também regrediu.

## 59399

Mortalidade por insuficiência cardíaca na infância e adolescência na região nordeste do Brasil no período de 2015 a 2019.

ANNA K S LIMA, PAULO H A MELO, AMANDA K S LIMA, ADRICIA CRISTINE DE SOUZA ALVES, RENATA A SANTOS, RENAN R OLIVEIRA e ALEX S R SOUZA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, BRASIL - Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, BRASIL.

Introdução: a insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica progressiva caracterizada pela falência do coração, reduzindo o débito cardíaco e dificultando as demandas metabólicas do corpo, resultante de variações estruturais ou funcionais, por causa de doenças congênitas ou adquiridas. Na pediatria, a IC é uma das principais causas de óbito, e possui como principais etiologias os distúrbios circulatórios causados por sobrecarga de volume e por obstruções ao fluxo. Objetivo: analisar a mortalidade por IC da região Nordeste (NE) em menores de 20 anos entre os anos de 2015 e 2019. Metodologia: estudo descritivo baseado nos dados obtidos do Ministério da Saúde pelo sistema de dados do DATASUS. Foram incluídos menores de 20 anos descritos com IC como causa da mortalidade. As variáveis estudadas foram estados da região nordeste, idade, valores da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e número de óbitos. Os dados numéricos foram apresentados em média e desvio padrão e as variáveis categóricas em medida de distribuição de frequências. Resultados: nos 5 anos do estudo foi notificado no NE 45.707 óbitos em menores de 20 anos, sendo 1.519 por doenças do aparelho circulatório (3,8%). A IC foi a principal causa de óbito (n=447; 7,4%) das doenças cardiovasculares, sendo observada uma queda na taxa de mortalidade de 2015 (7,7%) para 2019 (6,9%). Os menores de um ano de vida representaram um total de 190 (9,3%) óbitos por IC, sendo a principal faixa etária em todos os estados. A maior taxa de mortalidade é observada no Ceará (CE) (n= 37; 13,3%) e a menor ocorreu no Rio Grande do Norte (RN) (n= 16; 4,7%). Quanto aos gastos totais em AIH no NE (R$19.099.354,73), foi observado um aumento, passando de R$2.741.856,78, em 2015, para R$5.181.668,32, em 2019. O valor total médio da AIH foi de R$3.176,34, com aumento de 2015 (R$2.392,55) para 2019 (R$3.826,93). O RN possui o maior valor médio da AIH (R$5.129,76), enquanto Piauí o menor valor (R$1.574,93). Conclusão: a IC é uma doença com alta mortalidade no NE, sendo maior no Ceará. Nos últimos anos houve uma queda dessa taxa, o que pode ser reflexo do aumento dos gastos da AIH. Corroborando com essa hipótese, o RN possui a menor mortalidade do NE e o maior gasto médio. Tais dados mostram que a IC é um grave problema de saúde pública, sendo de grande importância em menores de 1 ano e com grande desigualdade entre os estados de uma mesma região, sendo urgente ações públicas na tentativa de diminuir a mortalidade por IC.

## 59421

Distribuição de internações por hipertensão arterial sistêmica pediátrica no estado do Ceará

BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER, AMANDA SOARES, BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, GUILHERME LAGES MATIAS, GABRIELA SANTOS ANDRADE e MARIA EDUARDA DA MACENA TENORIO
Escola de Saúde Pública do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL - Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada como problema de saúde pública não somente no Brasil como no mundo. Ressaltando o aumento em nível de prevalência mundial nos casos pediátricos quando associado ao aumento de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária. Nesse sentido alguns fatores nos induzem ao quadro de urgência hipertensiva, que ocorre quando há severa elevação da pressão arterial (acima do percentil 99th), associada a sintomas menos sérios, não localizados, como cefaleia não muito intensa ou assintomática. Objetivo: descrever a distribuição das internações por HAS pediátrica no Estado do Ceará. Método: trata-se de uma pesquisa descritiva referente às internações hospitalares por HAS entre 2014 a abril/2020 de crianças com idade entre 0 a 9 anos, a partir de dados secundários coletados no banco de dados DATASUS, em junho de 2020 contemplando o Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Resultados: no período analisado ocorreram 19 internações por HAS pediátrica, sendo que as maiores concentrações foram nas macrorregiões de Sobral e do Cariri com sete casos cada. Já as macrorregiões do litoral leste/Jaguaribe e Fortaleza apresentaram dois casos. No tocante a faixa etária, as crianças menores de um ano contabilizaram 13 internações, sendo o maior número de casos entre as demais faixas etárias. Conclusão: baseando-se nos registros de casos por faixa etária de HAS pediátrica, é perceptível o número de casos reduzido durante os anos avaliados, sugerindo que a HAS é pouco prevalente no público pediátrico ou que os casos existentes não são corretamente diagnosticados.

## 59542

Obesidade infantojuvenil como fator de risco para o desenvolvimento precoce da hipertensão arterial e de outras comorbidades cardiovasculares

SABRINA K B CARNEIRO, RAYANNA R D N RODRIGUES, HERONIDES N SILVA, BRUNA A ALMEIDA, MARIA K A SILVA, CAIO C Q M VIEIRA e RONALDO C SANTANA
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Obesidade é um problema de saúde pública no Brasil que acomete todas as faixas etárias. Define-se como o excesso de gordura corporal calculado pela relação peso em kg dividido pela altura em m², que resulta no índice de massa corpórea (IMC); esse valor, se >25 e <30 indica sobrepeso, se maior ou igual a 30, indica obesidade. Esses dados têm relação com diversas comorbidades, dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial que predispõe outras doenças cardiovasculares(DCV) como infarto. Entre crianças e adolescentes, a obesidade é cada vez mais prevalente, fazendo com que comorbidades como a HAS instalem-se precocemente, aumentando o risco de complicações e de morte por DCV. O diagnóstico de HAS pode ser realizado de variadas formas, mas, comumente, será por duas medições da pressão arterial (PA) no consultório, em momentos diferentes ou por monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), que denotam valores superiores ao percentil 95 da tabela de PA, baseada nos critérios de idade, altura e sexo, estabelecida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Objetivo: Abordar a relação causal entre obesidade infantojuvenil e o desenvolvimento de HAS primária e doenças cardiovasculares precoces. Método: Revisão sistemática de artigos selecionados nos bancos de dados das plataformas Uptodate, Scielo e Pubmed, entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores: obesidade, hipertensão arterial, crianças, adolescentes. Resultados: A pesquisa mostrou que o sobrepeso ou obesidade desde a infância eleva a PA e potencializa o risco da HAS já nos primeiros anos de vida e, a longo prazo, sem tratamento, aumentam, significamente, as chances de mantê-la e ainda, desenvolver DCV, tais como doença arterial coronariana e acidentes vasculares cerebrais. O perfil de gravidade das comorbidades associadas relacionam-se ao grau de obesidade (apontado pelo IMC), o qual pode ser leve, moderado ou grave. Conclusões: Foi observado que os elevados níveis de gordura corporal, em crianças e adolescentes, influenciam diretamente no funcionamento inadequado do aparelho cardiovascular (levando ao seu desgaste prematuro) e possibilitam o desenvolvimento da HAS e outras comorbidades cardiovasculares. Por sua vez, as mudanças de estilo de vida como alimentação adequada e exercícios físicos, mostraram-se essenciais na prevenção e tratamento desses eventos e determinam melhor prognóstico na qualidade de vida destes indivíduos.

## 59637

Mortalidade no primeiro ano de vida por insuficiência cardíaca no Nordeste no período de 1996 a 2018: uma análise epidemiológica

DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA, BIANCA KELLY DANTAS DE FRANCA, LUCAS ALMEIDA DE SOUZA e GABRIELLA BENTO DE MORAIS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca em crianças ocorre geralmente por defeitos cardíacos congênitos, cardiomiopatias congênitas ou adquiridas e disfunção miocárdica após correção de defeitos cardíacos. Sua mortalidade tem diminuído nos últimos anos, devido ao sucesso das terapias clínicas e cirúrgicas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis em menores de 1 ano por insuficiência cardíaca, no Nordeste, no período entre 1996 a 2018. Metodologia: Esse trabalho é resultado de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, realizado com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do período de 1996 a 2018, referentes a região Nordeste. Resultados e Discussão: A partir de 468 notificações, percebe-se a predominância pelo sexo masculino (52,9%), crianças pardas (58,9%) e brancas (34,9%), parto vaginal (66,7%) e gestação única (97,2%). O pico de óbitos foi dos 3 a 5 meses (46,9%), sendo 96% dos óbitos ocorridos dos 28 dias até 11 meses e 29 dias. A duração da gestação durou de 37 a 41 semanas e 6 dias (69,4%). A maioria tinha de 3000 a 3999g (49,6%) de peso ao nascer, sendo que apenas 15,2% tinham menos de 2500g. O óbito não foi investigado em 51,76% dos casos e houve preponderância do evento em hospitais (77,4%) e domicílio (16,8%). A idade materna com maior frequência foi dos 20 aos 24 anos (27,3%) e a sua escolaridade, o ensino fundamental (49,5%). Os estados que tiveram a maior quantidade de notificações foram a Bahia (22,4%) e o Maranhão (15,2%). A mortalidade anual no Nordeste por insuficiência cardíaca do período de 1996 a 2018 foi de 2,34 casos por 100 mil nascidos vivos, sendo em 1996 de 3,05 e em 2018 de 1,075, entretanto, essa diminuição não foi linear uma vez que houve aumentos e diminuições intermitentes no período. Apesar disso, de 2014 a 2018 não houve aumentos. Conclusão: Compreende-se que a mortalidade infantil em menores de 1 ano por insuficiência cardíaca é um evento bastante raro, contudo devemos estar atentos para diagnosticar os casos de insuficiência cardíaca pediátrica precocemente através do programa de rastreamento.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Saúde da criança; Perfil epidemiológico.

## 59642

INFECÇÃO POR VIA VERTICAL DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM CRIANÇAS

DANIELA CARVALHO DA SILVA, ARTUR HENRIQUE MACHADO LOPES, ANA KAROLYNNE DA SILVA, TATIANA FATIMA SOARES REGALADO, TIAGO DE SOUSA BARROS, BEATRIZ MANGABEIRA SEGUNDO, MARIELLE BOAVENTURA DE SOUSA MANOEL, TARCISIO RUBENS DA SILVA e TALIO CAMARA PINTO DOS SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) é a consequência da infecção por um vírus de RNA, denominado vírus da imunodeficiência humana (HIV). As crianças infectadas por via vertical tendem a apresentar evolução mais rápida e severa do que aquelas infectadas por outras vias. OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca da atenção especial que deve ser dada aos mecanismos envolvidos na transmissão vertical e às estratégias para sua redução. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem quantitativa baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos do banco de dados do Scielo e da Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. A partir dos descritores, foram encontrados 21 artigos. Com adição dos filtros, aplicação dos critérios de inclusão e seleção de títulos e/ou resumos acerca do tema a ser pesquisado, restaram 11 artigos que foram lidos na integra para a produção desse estudo. RESULTADOS: A transmissão vertical é a via mais importante de infecção pediátrica, responsável por mais de 80% do total de casos notificados em crianças. Esse tipo de transmissão pode ocorrer durante a gravidez, no momento do parto e através do aleitamento materno. Existem dificuldades para o diagnóstico clínico, virológico e imunológico da AIDS pediátrica. Deve-se suspeitar dela em toda criança com epidemiologia sugestiva (pais usuários de drogas, promíscuos, ou crianças que tenham recebido transfusão de hemoderivados), bem como diante de qualquer manifestação clínica que não faça parte da evolução natural. Além disso, a falta de percepção da gestante sobre sua própria vulnerabilidade, baixa frequência ao pré-natal, ou falha no aconselhamento prejudica o controle da transmissão vertical. CONCLUSÃO: As crianças expostas à transmissão vertical do HIV nascem, em média, com peso e comprimento adequados e não há como identificar as infectadas através dos dados antropométricos ao nascer. Assim, são necessárias intervenções destinadas a melhorar a qualidade do cuidado pré-natal, para que este não se transforme em uma oportunidade perdida para a identificação diagnóstica, o estabelecimento de profilaxia e o aumento das informações às mulheres gestantes portadoras do HIV.

Palavras chave: HIV; Transmissão; Vertical; Crianças.

## 59658

Estudo epidemiológico dos óbitos infantis por malformações congênitas dos septos cardíacos entre 2008 e 2018 no Brasil

NATHÁLIA SILVA RODRIGUES, TIAGO ALMEIDA COSTA, RAFAELA SANDES FONSECA, SOFIA OLIVEIRA FAGUNDES ANDRADE e CAMILA MOREIRA FERRARI
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O feto apresenta 3 shunts estruturais (forame oval e ductos arterioso e venoso) que, devido a alterações de pressão e da concentração de oxigênio, se fecham no neonato. Defeitos anatômicos inatos ou na fisiologia desse fechamento promovem as malformações congênitas dos septos cardíacos, que abrangem as seguintes apresentações clínicas: comunicação interventricular, comunicação interatrial, comunicação atrioventricular, tetralogia de Fallot ou comunicação aortopulmonar. O neonato acometido por essa condição pode apresentar sopro cardíaco, cianose e insuficiência cardíaca. O ecocardiograma é o exame complementar de maior sensibilidade já que permite uma avaliação morfofuncional completa. O tratamento depende do tipo de malformação, mas, no geral, medicamentos são uados apenas para controle dos sintomas e a resolução definitiva ocorre por cirurgia, que possui bom prognóstico. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis por malformações congênitas dos septos cardíacos, de 2008 a 2018, no Brasil. MÉTODO: O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo. Os dados foram colhidos na plataforma DATASUS utilizando as variáveis: região, idade, sexo e etnia. Outrossim, foi realizada uma revisão de literatura por meio das bases de dados PubMed e SciELO. RESULTADOS: Dentro do período em questão, registrou-se 428.787 óbitos infantis brasileiros, sendo 5.762 por malformações congênitas dos septos cardíacos. No que diz respeito a distribuição por região desses óbitos registraram-se 2.440 no Sudeste, 1.422 no Nordeste, 768 no Sul, 588 no Norte e 544 no Centro-Oeste. Já a ocorrência desses óbitos por faixa etária, registrou-se 4.215 em menores de 1 ano, 1.199 de 1 a 9 anos e 348 de 10 a 19 anos. Em relação ao sexo, registrou-se 2.866 óbitos no sexo masculino e 2.884 no feminino. Para a incidência em cada raça/cor, foram registrados 3.089 óbitos de brancos, 2.013 de pardos e 191 de negros. CONCLUSÃO: Observa-se, portanto, que a prevalência dos óbitos por malformações congênitas dos septos cardíacos ocorre na região Sudeste, em menores de 1 ano, do sexo feminino e raça branca. Assim, destaca-se a importância do diagnóstico precoce de tal condição, que é possível inclusive durante a fase fetal, para que o tratamento seja viabilizado o quanto antes uma vez que os óbitos se concentram nos primeiros meses de vida.

## 59671

Fatores determinantes para a ocorrência da diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na infância e na adolescência

THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES, e ANA SELIA RODRIGUES NOVAES
Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, BRASIL - Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição clínica originada em razão de um distúrbio na resistência insulínica associada a secreção inadequada desse hormônio. Na contemporaneidade, a diabetes tipo 2, enquanto doença crônica, é considerada um grande problema de saúde pública e vem sendo cada vez mais frequente entre crianças e adolescentes. Objetivo: Discorrer acerca dos fatores determinantes para a ocorrência da diabetes mellitus tipo 2 na infância e na adolescência. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado a partir de análises em trabalhos acadêmicos disponibilizados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, sendo ainda realizadas revisões bibliográficas em oito artigos científicos de caráteres qualitativo, epidemiológico e observacionais, brasileiros e estrangeiros, que contemplavam a diabetes tipo 2, a sua ocorrência na infância e na adolescência, assim como os fatores determinantes para o acometimento desse distúrbio em grande parcela da população mundial. Baseou-se nos trabalhos de: Gabbay; Cesarini; Dib (2003), Oliveira et al. (2004), Nunes; Dupas; Ferreira (2007), Dorado (2014), Viana (2017), Silva et al. (2018), Martínez; Torres; Aballe (2020) e Miravet-Jiménez et al. (2020). Resultados: Os dados coletados sugerem que o acometimento da diabetes mellitus 2 se deve a fatores diversos fatores, como os genéticos e os ambientais. Dorado (2014) sugere que a diabetes tipo 2 é observada frequentemente em crianças e adolescentes com sobrepeso, obesidade e casos antecedentes na família. Silva et al. (2018) associou a DM2 às condições nutricionais da população, evidenciando a necessidade de alertar a população sobre os riscos nutricionais que podem aparecer na fase infantojuvenil. Miravet-Jiménez et al. (2020) acredita que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de DM2 em pacientes pediátricos é a obesidade, assim como o sedentarismo. Conclusão: Os achados apontaram que o sobrepeso, a obesidade, o sedentarismo e as condições nutricionais, assim como os fatores genéticos e ambientais, são os principais determinantes para o acometimento da DM2 na infância e na adolescência.

## 59693

Fatores de risco da HAS em crianças e adolescentes

ARYANNE DE SOUZA SILVA, VICTORIA ARAUJO SILVA, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, BARBARA FURTADO DE NORONHA, ISABELA SIMOES MENDES, JASSIARA SOARES DA SILVA e PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO
Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Considerada uma doença inicialmente assintomática, a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes tem tomado grandes proporções nas últimas décadas. Visto que se tornou problema de saúde pública mundial, as Diretrizes Americanas de Hipertensão mudaram, dando mais ênfase para a HAS pediátrica. Assim, hipertensão arterial na infância e adolescência é definida como igual ou superior ao percentil 95 para sexo, idade e altura, com até três ou mais medições em ocasiões diferentes. Além disso, para se entender o desenvolvimento da HAS em crianças e adolescentes faz-se necessário avaliar seus fatores de risco, pois ao diagnosticá-los pode-se tomar medidas preventivas efetivas e dessa forma reduzir os danos de comorbidades na vida adulta. Objetivo: Revisar quais os fatores de risco para HAS entre crianças e adolescentes, auxiliando assim em formas de prevenção. Método: As publicações utilizadas se relacionam com fatores de risco da HAS como obesidade, circunferência abdominal e histórico familiar. Foram usadas bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Portuguesa de Cardiologia e a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Resultados: A identificação dos fatores de risco da HAS em crianças e adolescentes está diretamente associado a melhoraria da qualidade de vida e do bem-estar dessa população. Foi visto que a HAS pediátrica tem uma prevalência de 3% a 5%, sendo a HAS primária atingindo valores de 10% a 15%, parte desses valores se dão das consequências do sobrepeso e obesidade. Em um estudo com 91 pacientes, entre 12 e 17 anos, que possuem HAS, 19 apresentavam-se com sobrepeso e 46 com obesidade. Existe também outro fator que predispõe ao risco de HAS em jovens, que seria o histórico familiar; 23 pacientes que possuíam HAS também tinham os pais hipertensos e 39 tinham um dos pais com a doença. Além disso, outro agente agravante é a circunferência abdominal, na qual esteve diretamente ligada a elevação da PA em crianças de 3 a 6 anos, podendo assim trazer complicações metabólicas futuras. Conclusão: Por fim, o estudo revelou que os fatores que mais influenciam para que crianças e adolescentes possam desenvolver HAS são o sobrepeso e a obesidade, a elevação da circunferência abdominal e a história familiar de pais com hipertensão. Dessa forma, orienta-se a importância de medidas preventivas para que assim possa limitar a morbidade e comorbidades relacionadas a essa doença.

## 59737

Internações e custos hospitalares por asma em crianças em um estado do nordeste brasileiro, de 2017 a 2019.

ERIKA MARIA BARBOSA NUNES, CICERO GOMES DA SILVA JUNIOR, DHAYANE MAGALHAES BASTOS, LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA, MAGDA VITORIA NUNES DA SILVA e ANA PAULA NOGUEIRA DE MAGALHAES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Indios, AL, BRASIL.

Introdução: A asma é considerada uma das principais doenças na infância e representa um grave problema de saúde pública. Trata-se de uma doença crônica respiratória, caracterizada pelo o aumento da produção de secreções nas vias aéreas, prejudicando sobretudo a passagem do ar. Resulta de uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos, que podem se manifestar através de vários sinais e sintomas, dentre eles a tosse seca, a dificuldade para respirar e o desconforto torácico. Esses sintomas levam com frequência à busca pelo serviço de saúde, prejudicando a qualidade de vida e afetando o cotidiano das crianças. Objetivo: Descrever a frequência de internações e os custos hospitalares por asma em crianças de 0 a 9 anos no estado de Alagoas, no período de 2017 a 2019. Método: Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir dos dados de internações hospitalares por asma em crianças de 0 a 9 anos, registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), entre os anos de 2017 e 2019. Para o cálculo das taxas de internação por asma, foi considerado como o numerador o valor absoluto das internações, para cada ano estudado e como denominador, a população de 0 a 9 anos residente em Alagoas. As taxas de internação foram padronizadas por 10 mil habitantes. Resultados: Alagoas possui 102 municípios e segundo estimativas do DATASUS, há 580 mil crianças de 0 a 9 anos. As taxas de internações com crianças de até 9 anos por asma a cada 10 mil habitantes foram de 15,9 no ano de 2017, 6,8 em 2018 e 7,08, em 2019. As cidades que apresentaram as maiores taxas de internação foram São Miguel dos Campos, Coqueiro Seco e Pilar, com as respectivas taxas: 49; 45,6 e 45,4. Além disso, os gastos com internações por asma nesse grupo etário em Alagoas foram de aproximadamente R$522.000,00 em 2017. Já em 2018, o valor foi de R$325.000,00 e em 2019, R$363.000,00. Conclusão: Diante disso, é possível identificar que as três cidades citadas apresentaram as taxas mais elevadas de internação hospitalar por asma em crianças de 0 a 9 anos. O que há de comum entre as três cidades é o fato de serem região de plantação de cana de açúcar. Com a queimada da cana, aumenta a quantidade de poluentes, o qual é fator que pode desencadear uma crise asmática. Nos três anos observados, houve uma oscilação nos valores gastos em consequência do número de internações hospitalares, que apresentou uma diminuição em 2018 e no ano seguinte um aumento.

## 59780

Magnitude das doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes no Brasil, 2009 a 2018

DENILSON GARCIA DE SENA, SHEILA PALOMA DE SOUSA BRITO e RICARDO HUGO GONZALEZ
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são originárias desde à infância, constituindo um dos maiores problemas globais de saúde pública e representam as principais causas de mortalidade em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, impactando em elevados custos econômicos. Objetivo: Caracterizar a magnitude e o perfil da mortalidade por DCNT entre crianças e adolescentes no período de 2009-2018 no Brasil. Método: Estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), tendo como fonte de informações as declarações de óbitos (DO) por DCNT selecionadas: Diabetes (E10-E14), Obesidade (E66), Dislipidemia (E78) e Hipertensão (I10-I11) ocorridas entre crianças e adolescentes no Brasil no período de 2009-2018. Foram calculados indicadores como: taxas brutas e padronizada por idade por 100 mil habitantes, segundo método direto, fontes de bases populacionais regionais o censo demográfico de 2010 e para os anos intercensitários 2009; 2011 a 2018, baseado em estimativas de projeções populacionais. Resultados: No período foram registrados 2.071 óbitos, taxa bruta de 0,3/100.000 hab., DCNT selecionadas, dentre estas obteve maior impacto, Diabetes Mellitus 1477 (71,3%). Observou-se entre as características dos óbitos por DCNT, 583 (28,2%) ocorreram em crianças de 0-9 e 1488 (71,8%), adolescentes de 10-19 anos; caráter predominantes, sexo feminino 53,2% e raça/cor pardos/negros 56,7%. As regiões Nordeste e Sudeste foram prevalentes na ocorrência dos óbitos, 813 (39,3%) e 675 (32,6%), atingindo seus maiores picos em 2016 e 2017; 2010 e 2013, respectivamente; obtendo ainda taxas médias brutas de 0,4 e 0,3; e taxas padronizadas 0,5 e 0,3/100.000 hab., nos respectivos anos e regiões. Conclusão: evidencia-se elevada magnitude de mortalidade pelas DCNT em crianças e adolescentes no Brasil; que podem estar associadas e predisporem à distúrbios metabólicos nos ciclos iniciais de vida, desencadeando aumento da morbimortalidade nestas fases; tornando necessárias o direcionamento e execução de planos de ações estratégicos para diagnóstico precoce dos fatores desencadeadores e medidas preventivas para sua ocorrência, enfrentamento destas DCNT como meta de alcance até 2022.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis. Criança. Adolescente. Mortalidade. Epidemiologia.

## 59814

Panorama epidemiológico da mortalidade por cardiopatias congênitas no nordeste brasileiro(2008-2018)

SAMILLA CRISTINNY SANTOS, ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA, LIVIA MARIA BARBOSA NEVES, MÔNICA THALIA BRITO DE MELO, VITÓRIA INGRYD DOS SANTOS CARDOSO, DANIEL MARTINS CORREIA, CAMILA FEITOSA DOS SANTOS TRAJANO, BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, TALLES ALBERTO BISPO DA SILVA e MICHAEL FERREIRA MACHADO
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas representam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade, sendo as cardiopatias congênitas (CC) as mais frequentes e com alta mortalidade no primeiro ano de vida. OBJETIVO: Analisar a ocorrência de óbitos por cardiopatia congênita em crianças ≤ um ano de vida. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo transversal, quantitativo, com base em dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no qual foram avaliados dados referentes aos óbitos por cardiopatias congênitas em ≤ ano de vida no Nordeste Brasileiro no período de 2008 a 2018. RESULTADOS: No período analisado o nordeste ocupa o 2º lugar no número de casos n=9.609(27,8%) por CC no Brasil. Na base de dados do SINASC n=2.234(3,34%) nascidos vivos no Nordeste tinham cardiopatia congênita. Com relação aos óbitos em menores de um ano no nordeste, totalizou-se 9.609 (37,4%) casos por CC. Quanto a taxa de mortalidade por CC, em 2008 havia 0,99 óbitos por mil nascidos vivos e em 2018 contabilizou-se 1,06. Ao avaliar o coeficiente de mortalidade infantil por CC de 1,04 óbitos para cada mil nascidos vivos, o componente neonatal, composto por neonatal precoce e neonatal tardio, teve maior impacto com 0,53 óbitos para cada mil nascidos vivos. Em relação aos principais diagnósticos encontrados, o código Q24.9 da CID-10, referente a outras malformações congênitas do coração, foi o mais presente com n= 6.779(70%). CONCLUSÃO: Observa-se aumento dos casos e subnotificação importante no SINASC quando comparado ao SIM, que pode estar associado à dificuldade do diagnóstico no pré-natal e/ou horas depois do nascimento, esse fato também reflete nas malformações não específicas do coração (Q24.9) que foram as mais frequente, demonstrando o baixo acesso ao diagnóstico, impossibilitando adequado tratamento, resultando em óbito. Ao analisar o coeficiente de mortalidade infantil no estudo, identificou-se que o peso do coeficiente neonatal corresponde a cerca de metade do coeficiente, o que trata de um resultado esperado, pois o componente neonatal é o de maior impacto na mortalidade infantil por malformações congênitas. Assim, os óbitos por CC apresentam maior impacto sobre a redução da mortalidade, por serem evitáveis na maioria das vezes, tornando-se necessário um adequado e efetivo atendimento da população pediátrica com vistas à redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida.

## 59816

Hospitalizações por hipertensão essencial: estudo epidemiológico em crianças no Estado de São Paulo

NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, FELIPE LIMA JACOB, RAFAEL REIS DO ESPIRITO SANTOS, RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS, FERNANDA DE SOUZA PARENTE, MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE, ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO e GREICE DE LEMOS CARDOSO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão essencial ou hipertensão primária é caracterizada pela pressão arterial elevada e sustentada, sem causa esclarecida. Em crianças há incremento importante nos níveis de hipertensão arterial e estão relacionados com o índice elevado de obesidade infantil, sedentarismo, dislipidemias e diabetes. Além disso, é causa direta da insuficiência cardíaca e da cardiopatia hipertensiva. O diagnóstico baseia-se na clínica, exame físico e nos exames de aferição da pressão. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das crianças internadas por hipertensão essencial no Estado de São Paulo (SP) nos últimos 10 anos. MÉTODO: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo cujos dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às internações de hipertensão essencial em crianças no Estado de SP durante o período de 2010 a 2019. RESULTADOS: Na última década, notificou - se 791 internações por hipertensão essencial em crianças no Estado de SP. O triênio de 2010 a 2012 somou o maior número de notificações hospitalares: 18%, 15,8% e 11,8%; respectivamente. No que concerne ao sexo, o masculino foi o mais acometido, perfazendo 54,7%. As faixas etárias mais prevalentes estiveram entre 10 a 14 anos (44,8%) e 5 a 9 anos (20,9%). Em relação à cor, a branca somou 49% do número de internações, porém, 27% dos casos classificaram - se como sem informação. Quanto ao caráter de atendimento, 88,9% dos casos foram caracterizados como de urgência e 11,1% como eletivos. A média de permanência hospitalar para pacientes pediátricos no Estado foi de 6,4 dias. CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico dos casos de internações por hipertensão essencial na faixa etária pediátrica, no Estado de SP, caracterizou - se por ser mais proeminente em crianças brancas do sexo masculino e com idade entre 10 a 14 anos. O caráter de atendimento, em sua maioria, foi de urgência e com permanência hospitalar média de 6,4 dias. Diante disso, hipertensão essencial em crianças é um importante problema de saúde pública, e, por se tratar de um fator de risco cardiovascular modificável, estratégias efetivas em especial na atenção básica para prevenção, diagnóstico, tratamento e controle devem ser criadas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, bem como reduzir internações evitáveis.

## 59819

Perfil epidemiológico de asma infantil em Fortaleza, Ceará

RAQUEL ALVES DE OLIVEIRA, ANNE SANTIAGO DO NASCIMENTO, CAROLINE BESSA DA SILVA, DAVI OLIVEIRA TELES, ISABELLE BARROS SOUSA, LUISA GOMES VIANA, GABRIELLA FARIAS LOPES, SAMILA GOMES RIBEIRO, PRISCILA DE SOUZA AQUINO e PAULA RENATA AMORIM LESSA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Definida como uma patologia inflamatória crônica associada com a hiperresponsividade das vias aéreas, a asma leva a situações recorrentes de sibilos, dispneia e tosse, principalmente no período da noite ou no início da manhã. Estima-se que a asma afete até 339 milhões de indivíduos no mundo todo. Cerca de 50% dos casos tem o seu início antes dos 10 anos. Estudos recentes relacionam a genética com o risco de desenvolver asma na infância. Esse risco é de 25% caso um dos pais apresentem a doença e aumenta para 50% se os dois apresentarem, o que a torna de grande destaque na saúde pública. OBJETIVO: Analisar os dados epidemiológicos acerca do número de crianças internadas por asma e a média de permanência hospitalar, no período de 2015 a 2019. MÉTODO: Estudo epidemiológico descritivo que utilizou dados do DATASUS referentes a internações e média de permanência hospitalar por asma em crianças com faixa etária de 1 aos 14 anos no período de 2015 a 2019 na cidade de Fortaleza/CE. A tabulação dos dados foi realizada no software Microsoft Office Excel, no qual foram gerados tabelas e gráficos para posterior análise. RESULTADO: Os dados referentes ao número total de internações de crianças com Asma no município de Fortaleza no intervalo de tempo analisado foi de 11.651. A faixa etária correspondente ao maior número de casos de internação foi de 1 a 4 anos, com 5.876 (50,4%) dos casos notificados. Em contraste, crianças menores de 1 ano tiveram o menor número de notificações, correspondendo a 420 (3,6%) dos casos notificados. No que tange à média de permanência, a maior registrada foi de 4,3, em crianças menores de 1 ano. Já a faixa etária correspondente à menor média de permanência (3,2) são as crianças de 10 à 14 anos. O ano onde se pode observar o maior número de internações foi 2018 com 2.966 casos (25,4%). CONCLUSÃO: A análise evidenciou que, no período avaliado o número de crianças internadas é elevado, sobretudo entre a faixa etária de 1 a 4 anos, no entanto no que se refere aos dias de permanência a maior média foi entre crianças menores de 1 ano. O tempo de permanência é maior em crianças menores de 1 ano, visto que essa faixa etária em específico é mais vulnerável às complicações decorrentes da doença e da internação hospitalar Sendo assim, é importante salientar que a asma é uma inflamação dos brônquios sem uma causa aparente, mas é possível controlar as crises e até preveni-las através de medidas profiláticas e assim melhorar os resultados.

## 59875

Análise epidemiológica das internações por hipertensão primária em crianças e adolescentes no Brasil nos últimos 5 anos

JULIANA LOPES DIAS, RAFAEL SPAGNOL DE ALMEIDA, FELIPE TEIXEIRA FREITAS, BARBARA HELLEN DE SOUSA CAVALCANTE, SIDNEI CORREA DA SILVA JUNIOR, CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES, MATEUS FORASTIERI RODRIGUES BRUNO e PATRICIA MARTINS PINTO
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: A porcentagem de crianças e adolescentes com hipertensão arterial (HA) vem aumentando, com cerca de 3% a 5% com HA e 10% a 15% pré-hipertensos. Está relacionada a genética e a influência do ambiente, sendo um fator de risco, a obesidade. A população pediátrica é considerada pré-hipertensa entre os percentis 90 a 95 e hipertensa acima de 95. Devido ao aumento dos números, preconiza-se aferição anual da pressão arterial a partir de três anos. Dentre as consequências, estão hipertrofia de ventrículo esquerdo, aterosclerose e microalbuminúria. O tratamento é a mudança do estilo de vida, que, se não funcionar em 6 meses, inicia-se fármacos como bloqueadores do sistema renina-angiotensina-aldosterona, bloqueadores do canal de cálcio ou diuréticos tiazídicos. Dessa forma, dada a relevância dessa doença, é importante analisar sua epidemiolgia.

Objetivos: Analisar os padrões da HA pediátrica durante 5 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando o Pubmed e o Google Acadêmico, associada a um levantamento de dados disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SIS) de jan 2015 a dez 2019.

Resultados: De acordo com os dados analisados o número de internações por HA foi de 4515, sem grande variação entre os anos, e taxa de mortalidade (TM) de 0,20.

Em relação a faixa etária predominou de 15 a 19 anos com 59,53%, seguida de 10 a 14 anos com 17,63%. Das menos acometidas os menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos somaram 22,70%. Em contrapartida, menores de 1 ano apresentaram maior TM com 0,58, enquanto a menor foi de 15 a 19 anos com 0,04.

O sexo feminino obteve 60,57% e TM de 0,04, enquanto no masculino a TM foi 0,45. A etnia mais afetada foi a parda com 40,97%, embora a maior TM seja da negra com 0,72.

Conclusão: Após análise dos dados conclui-se que a HA pediátrica tem grande relevância no contexto atual. Isso porque, apesar do número de internações ter sido constante, a porcentagem de acometidos vem aumentando. A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 anos, porém a maior TM foi em menores de 1 ano. Evidencia-se que o sexo feminino é mais afetado, porém o masculino apresenta maior TM. Em relação a etnia a parda foi de maior número, porém a negra de maior TM. Sendo assim, é de suma importância que campanhas de conscientização sejam feitas, para que os hábitos de vida sejam modificados e sua incidência seja reduzida.

## 59884

Sinais e sintomas da depressão infantil: Uma revisão sistemática

DAYANE BESERRA COSTA FELICIO, ANA PAULA SIMADON, ROBERTA GABRIELA DA SILVA, GIULIA COSTA MOURA, LAÍS VITÓRIA DE ANDRADE MIRANDA e CLEYCIANE CAMILA DE SOUZA BELO NOGUEIRA
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: São consideradas doenças crônicas aquelas caracterizadas por seu curso demorado, progressão, necessidades de tratamento prolongado e pelo seu impacto na capacidade funcional. Nesse contexto, a depressão, caracterizada como um transtorno de humor, em crianças e adolescentes desempenha um impacto negativo no envolvimento social, escolar e familiar do grupo em questão, podendo ter continuidade na vida adulta. Dessa forma, tendo em vista a morbidade e mortalidade da depressão na infância, seu reconhecimento precoce torna-se necessário e urgente. Objetivo: Revisar a literatura científica a fim de identificar os sinais e sintomas mais prevalentes da depressão na infância. Métodos: Consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual de Saúde (Medline e Lilacs) e Scielo, por busca específica de artigos científicos. Como descritores foram utilizados os seguintes termos: “Depressão”; “Infância”; “Sintomas”; “Sinais”. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão: disponibilidade de artigo completo, publicação nos últimos dez anos e pesquisa realizada no Brasil. Vale ressaltar que foram excluídos da pesquisa artigos de revisão sistemática e aqueles que avaliavam a presença da depressão infantil associada a outras comorbidades. Resultados: Inicialmente foram identificados 158 artigos, aplicando os filtros para os critérios de inclusão e exclusão atenderam às especificidades 16 artigos, 6 no LILACS, 6 no Scielo e 4 no Medline. Do total de artigos avaliados observou-se a prevalência dos seguintes sintomas nos casos de depressão infantil: Baixa autoestima, problemas afetivos, solidão, agressividade, dificuldade de concentração, baixa sociabilidade, angústia, sentimento de culpa ou inutilidade, anedonia ou perda da capacidade de sentir prazer, dificuldade da autorregulação emocional e desesperança. Ainda, foram relatas as alterações do sono e do apetite, resultando em apatia, perda de peso, isolamento e tristeza profunda. Conclusões: O presente estudo permitiu levantar os principais sinais e sintomas observados na depressão infantil, ainda, vale pontuar que o diagnóstico da depressão infantil pode ser prejudicado pela dificuldade da criança em entender e relatar os sintomas, tal fato corrobora e reitera a importância do profissional de saúde estar atento a tais situações para que o diagnóstico seja efetivo e precoce.

## 59896

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NA PRIMEIRA INF NCIA NO ESTADO DO CEARÁ

SARAH DE SOUSA CARVALHO, ALESSANDRA LIMA DE CARVALHO GURGEL VERAS, ISABELA ARAÚJO LINHARES, MARIANA MILFONT RANGEL LIMA, MAYRA KELLY DA SILVA CRUZ, PALOMA DA SILVA CAMELO, SHEIMAR MACIEL DE OLIVEIRA, SUELEN SÁ QUEIROZ e LIANA MARA ROCHA TELES
Universidade Federal do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, que afeta principalmente os pulmões. A transmissão ocorre pelas vias aéreas, por aerossóis contendo bacilos. Devido à alta morbidade, a TB é um grande desafio para saúde pública e possui números significativos em crianças, tendo algumas particularidades nesse público, como diagnóstico, tratamento, sinais e sintomas. Os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento físico, psicológico e emocional, nessa fase existe um sistema imunológico sendo amadurecido, tornando esse grupo mais vulnerável à TB. OBJETIVOS: Objetivou-se analisar os casos de TB em crianças no estado do Ceará entre 2010 e 2019. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo, do tipo retrospectivo, no qual utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sendo possível analisar a incidência de casos de TB em crianças na faixa etária compreendida entre 0 a 4 anos, no período descrito de 2010 a 2019. RESULTADOS: A partir dos dados analisados, nos últimos dez anos, tiveram 187 casos de TB em menores de 1 ano e 232 casos em crianças entre 1 e 4 anos de idade. O pico de casos de TB em menores de 1 ano se deu em 2019 com 27 (14,4%) casos e de crianças entre 1 e 4 anos se deu em 2011, com 44 (18,9%) casos. Em ambas as faixas etárias, houve predominância dos casos na 1° macrorregião Fortaleza, com 137 (73,2%) casos em menores de um ano e 181 (78,0%) de crianças entre 1 e 4 anos. Entre as crianças menores de um ano, 156 (83,5%) tiveram forma pulmonar, 27 (14,4%) forma extrapulmonar e em 4 (2,2%), as duas formas concomitantes. Já entre as crianças de 1 a 4 anos, 143 (61,6%) tiveram forma pulmonar, 83 (35,7%) forma extrapulmonar e 6 (2,6%) as duas formas concomitantes. Quanto ao tipo de entrada para notificação no sistema de saúde, observou-se uma prevalência de casos novos, transferência e reingresso após abandono, com valores de, respectivamente, 78 (84,78%), 8 (8,9%) e 5 (5,43%) casos. CONCLUSÃO: Conclui-se que os casos de TB em crianças no Ceará ainda são elevados, em destaque, a forma pulmonar, sendo Fortaleza a macrorregião com a maior frequência de casos confirmados do estado. Esse dado pode estar relacionado à maior densidade demográfica na região, facilitando a disseminação da TB, sobretudo, nos grandes aglomerados. Entretanto, sua incidência tem diminuído, significando que as políticas públicas implementadas para sua redução são efetivas.

## 59901

Perfil epidemiológico da arterioesclerose em pediatria na última década no Brasil

GIOVANNA BEZERRA NAVES,
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A arterioesclerose é uma patologia que cursa com o espessamento e enrijecimento das paredes arteriais. Ela subdivide-se em arterioesclerose senil, arterioesclerose de Monckberg e ateroscleroses, podendo comprometer a circulação sistêmica e evoluir para óbito. Em geral, ela acomete pacientes com idade mais avançada, contudo, atualmente há uma incidência preocupante dessa patologia no público pediátrico.
Objetivo: Avaliar os dados epidemiológicos acerca dos casos de arterioesclerose em pacientes pediátricos na última década no Brasil.
Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo em série temporal por meio da análise de dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram número de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade devido arterioesclerose em pacientes entre 0 e 19 anos em todo o território nacional entre os anos de 2009 e 2019.
Resultados: Ao decorrer da última década houveram 1162 internações devido arterioesclerose em pacientes pediátricos no Brasil. Esta variável reduziu de 172 casos em 2009 para 69 em 2019. Com relação ao número de óbitos, houveram 24 mortes por arterioesclerose em pediatria nos últimos 10 anos, resultando em uma taxa de mortalidade média de 2,07 na década, com pico de 3,66 no ano de 2018. A incidência desta patologia está intimamente relacionada com hábitos de vida pouco saudáveis, como alimentação altamente lipídica e não realização de atividade física. Ademais, há uma importante associação com fatores genéticos, como hipercolesterolemia familiar, morte cardiovascular precoce e obesidade, que corroboram para existência da arterioesclerose e possíveis desfechos não favoráveis.
Conclusão: A taxa de mortalidade e o número de óbitos não são diretamente proporcionais ao número de internações devido arterioesclerose em pediatria. Contudo, os dados observados ratificam a necessidade da adoção de hábitos de vida mais saudável, implementando alimentação balanceada e controle dos níveis de lipídicos. Ademais, deve-se incentivar a prática de exercícios físicos, evitando a ocorrência desta patologia de caráter prevenível e, consequentemente, o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e possíveis acometimento sistêmicos, reduzindo ainda mais estes índices.

## 59947

Perfil epidemiológico das internações hospitalares de crianças e adolescentes por cardiopatia reumática crônica no brasil, de 2008 a 2019.

ANDRESSA FRANCO MOREIRA, LUANNA ANDRADE JACOB REBELO, ANA PAULA JESUS PEREIRA DOS SANTOS, TATIANE REGINA OLIVEIRA SANTOS, DAIANA DE JESUS DA SILVA MENDES e MICHELLI CHRISTINA MAGALHÃES NOVAIS
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL - Martagão Gesteira, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia reumática crônica caracteriza-se por complicações decorrentes da febre reumática aguda, que afeta principalmente crianças e adultos jovens. A doença é mais frequente em países subdesenvolvidos, estando associada à fatores de cuidados primários. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico das internações por doenças crônicas reumáticas do coração no Brasil, de jan/2008 a dez/2019. Métodos: Estudo epidemiológico que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, pela fermenta TabNet, por meio do Sistema de Informações Hospitalares. Foram analisadas a mortalidade, distribuição das internações conforme regiões do Brasil, caráter de atendimento, gênero, raça/cor, faixa etária e investimento em serviços hospitalares, referentes ao período de jan/2008 a dez/2019. A coleta foi realizada em junho de 2020. Resultados: No período verificado foram registradas 3.950 internações e 44.107 dias de permanência hospitalar por cardiopatia reumática crônica no Brasil, de 0 a 14 anos. Houve incremento de 344 internações de 2008 para 2009, a partir deste ano pequenas oscilações no quantitativo de internações são observadas, havendo redução para 288 internações em 2019. O Nordeste apresentou maior número de internações, 41,72% (1.648 internações); seguido do Sudeste, 29,01% (1.146 internações). A maior parte dos pacientes foram internados em caráter de urgência, 68,96 % (2724 atendimentos). Dentre as internações, a faixa etária mais prevalente foi entre 10 e 14 anos, 49,54% (1957 internações); sexo predominante o masculino 54,28% (2.144 internações); raça/cor informada mais frequente a parda 35,65 % (1408 internações). A taxa de mortalidade apresentou-se maior em indivíduos menores de 1 ano, 7,93%. A faixa etária entre 10 e 14 anos configurou 48,11% do valor de investimento em serviços hospitalares. Conclusão: As internações foram em maior quantitativo no sexo masculino, pardos, entre 10 a 14 anos e na região Nordeste. Essas informações podem auxiliar na proposição e direcionamento de adequações de condutas, visando profilaxia e adesão medicamentosa, de modo a evitar o aparecimento ou agravamento da doença.
Palavras-chave: Epidemiologia. Cardiopatia Reumática. Pediatria.

## 59978

TECNOLOGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO DE CASO

JOANA CLARA ALVES DIAS, e SIMONE RODRIGUES QUIRINO
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O Transtorno do espectro autista trata-se de um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiência na interação, comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual, frequentemente com retardo mental. O diagnóstico dos transtornos do espectro do autismo é clínico e baseia-se nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Objetivo: A implementação de tecnologias de cuidado a um portador de Transtorno do Espectro Autista. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso. Os dados apresentados foram coletados a partir de entrevistas e observações durante as visitas domiciliares, além de análise de informações do prontuário familiar disponível no Centro de Saúde da Família (CSF). Resultados: Identificamos inicialmente a necessidade de uma escuta qualificada em relação à mãe da criança, a mesma relatou que a criança tem dificuldade em ir ao banheiro e não compreende quando está com necessidade de usá-lo. Portanto estas acabam ficando dependentes de um adulto por mais tempo do que uma criança com desenvolvimento típico. É essencial que profissionais de saúde estejam cientes dos problemas mais comuns enfrentados por essas crianças e seus familiares, para que possam assisti-las quanto ao sofrimento que experimentam, bem como elaborar tecnologias que auxiliem o cuidado. O uso de tecnologias relacionais possibilitam os achados mais relevantes para a implementação da assistência de enfermagem neste contexto. Durante as visitas foi possível observar a dificuldade da criança em relação às atividades de vida diária e que a mesma estimava de certa forma saber antecipadamente de suas atividades. A partir disso construímos uma tecnologia educacional pautada nesta necessidade. A tecnologia consiste em um quadro que traz a agenda da semana, enfatizando os problemas que a mãe relatou como: sair para brincar, tomar banho, escovar os dentes, ir ao banheiro quando necessário, ir à escola ou ao dentista, entre outras atividades. Conclusões: Foi possível compreender que é possível uma evolução do quadro do autismo com a ajuda de profissionais que orientem a família, além de ser essencial o apoio da mesma para garantir um cuidado continuo. Vale enfatizar a importância de tecnologias de cuidado educativas, visto que a criança ao decorrer de um mês estava realizando as atividades de acordo com o calendário educativo sem causar conflitos com a mãe.

## 60002

Doença reumática cardíaca crônica em pacientes pediátricos: uma análise epidemiológica e de seus impactos sobre os hospitais brasileiros na última década

DANIELLE DE PAULA QUEIROZ TENORIO, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS, LICIA LINS SANTOS, KYSSIA SUEDNA FIDELIS DE MESQUTA, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, BEATRIZ A PINTO, GABRIELA IRENE BARBOSA, FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA e MARCOS REIS GONÇALVES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doença Reumática Cardíaca (DRC) é uma das doenças cardíacas mais comuns em países subdesenvolvidos, registrando, em 2015, 319.400 óbitos no mundo. Ocorre mais comumente em crianças e adolescentes e está relacionada a baixas condições socioeconômicas e falta de acesso a serviços de saúde. OBJETIVO: Analisar a epidemiologia da DRC crônica em pacientes pediátricos e seus impactos nos hospitais brasileiros na última década. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal sobre DRC em pacientes até 14 anos de idade de 2010 a 2019, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis autorizações de internação hospitalar (AIH) aprovadas, sexo, cor/raça, média de permanência hospitalar (MPH), valor total de gastos e número de óbitos. RESULTADOS: Houve uma incidência de 3.555 AIH aprovadas, sendo 11,81% (n=420) <1 ano, 13,64% (n=485) de 1-4 anos, 26,3% (n=934) de 5 a 9 anos e 48,3% (n=1.716) de 10-14 anos. O ano de 2011 foi o de mais casos, com 450, e 2017, com 284 casos, teve a menor incidência da década. As regiões Nordeste, com 1.496 casos, e Sudeste, com 1.009 casos, foram as mais afetadas, enquanto as regiões Sul e Norte, com respectivos 261 e 267 casos, obtiveram menos ocorrências. 53,4% (n=1.898) eram do sexo masculino e 46,6% (n=1.657) eram do sexo feminino. Em 1.543 casos a informação cor/raça não foi apresentada. Dentre as ocorrências em que o dado foi informado, 63,2% (n=1.271) eram pardos, 31,36% (n=631) brancos, 4,22% (n=85) pretos, 0,89% (n=18) amarelos e 0,35% (n=7) indígenas. Constatou-se uma MPH de 11 dias, sendo a região Sul a de maior média, com 13,8 dias, e a região Centro-Oeste a de menor, com 9 dias. Houve um investimento nacional de R$ 21.998.380,67, sendo as regiões Nordeste e Sudeste aquelas a receberam a maior parcela, com R$ 6.602.413,15 e R$ 6.061.777,46, respectivamente. Em um total de 86 óbitos (letalidade de 2,42%), a região Nordeste foi a mais afetada, com 27 óbitos, e a região Sul, com 8 óbitos, a menos afetada. CONCLUSÃO: Observa-se um total de 3.555 internações no Brasil por DRC em pacientes pediátricos na última década, predominante na faixa de 10-14 anos, na região Nordeste, em indivíduos do sexo masculino e cor/raça parda, além de um equilíbrio no número de casos por ano. Contudo, percebe-se um impacto financeiro à saúde que poderia ser evitado se medidas preventivas e de acessibilidade aos serviços fossem adotadas.

## 60011

Perfil da morbimortalidade das doenças do aparelho circulatório em uma faixa etária pediátrica: uma análise quantitativa de sua ocorrência no Brasil

RAYANY RODRIGUES, JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, ARIANE BUTKE BRANDT, CAMILA DE OLIVEIRA GREGÓRIO, YURI MOTA DO NASCIMENTO, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, MIGUEL COSTA RODRIGUES JUNIOR, MARIA JULIANA CARNEIRO MATIAS, MARCOS VINICIUS DE SOUZA MARQUES e ALEXANDRE A. B. MOURA
Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças do aparelho circulatório (DAC) têm se tornado cada vez mais prevalentes e são consideradas a principal causa de morte no Brasil. Desse modo podem ser consideradas como um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por altas taxas de hospitalização e por consumir volumosa quantia de recursos financeiros. Objetivo: Quantificar e qualificar as internações hospitalares e mortalidade por doenças do aparelho circulatório na faixa etária de 1 a 9 anos no período de 2015 a 2019 no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, transversal, através da análise de dados secundários coletados no sistema de informação DATASUS. Considerou-se o total de internações e a mortalidade por doenças do aparelho circulatório na faixa etária de 1 a 9 anos no período de 2015 a 2019, analisando as variáveis quantitativas numéricas dos dados encontrados. Resultados: Entre 2015 e 2019, houveram um total de 39.113 internações por DAC. A região Sudeste ocupa o primeiro lugar em maior número de internações com 13.247 (33,9%), seguido pela região nordeste com 13094 (33,5%) e com 3579 (9,1%) a região centro-oeste ocupa a última posição em número de internações. Em relação ao caráter de atendimento dos casos 81,8% foram em caráter de urgência enquanto os outros 18,2% foram realizados em caráter eletivo. Além disso, observa-se predomínio das internações na faixa etária entre 1 a 4 anos com 21.199 (54,2%). Em relação ao sexo 55,7% eram do sexo masculino. A Insuficiência cardíaca foi a principal causa de internação 5477 (14%), seguida pelos transtornos de condução e arritmias cardíacas 2839 (7,2%). Foram gastos R$67.536.402,46 com tais internações no país, com um custo médio de R$1.726,70 por internação. A média de dias de permanência por internação foi de 6,7. Quanto aos óbitos no período analisado houveram 984, destes 590 (60%) ocorreram na faixa etária de 1 a 4 anos. Quanto a localização, 368 (37,4%) ocorreram na região sudeste. Os transtornos de condução e arritmias cardíaca representaram a maior parcela dos óbitos 252 (25%). Conclusão: Compreender o perfil de hospitalização e óbitos por DAC em crianças é importante, pois sinalizam a necessidade de melhoria das condições de vida da população, através do planejamento de estratégias de prevenção e promoção da saúde, além do aprimoramento de estratégias já vigentes para a redução da mortalidade na infância no Brasil.

## 60078

Epidemiologia de diabetes mellitus em crianças e adolescentes por região do brasil no período de 2015 a 2019 e sua correlação com agravos cardiovasculares

ILCA PEREIRA PRADO, AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, LAIS COSTA MATIAS, FRANCIELLE SANTANA CAMPOS, LARYSSA ELYDYANNE DE OLIVEIRA BARROS, RAYSSA CAROLINNE COSTA MOTA ESTACIO, LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, MARIA EDUARDA BUTARELLI NASCIMENTO e ANA JOVINA BARRETO BISPO
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: Diabetes mellitus é uma doença metabólica com origem multifatorial que se caracteriza pela hiperglicemia dos seus portadores, classificada de acordo com sua etiologia em Diabetes Mellitus 1(primária) e Diabetes Mellitus 2 (adquirida). É conhecida a estreita relação dentre a Diabetes e a ocorrência de eventos cardiovasculares no público pediátrico e a a cronificação das doenças crônicas não transmissíveis no adulto.

Objetivo: Conhecer o perfil das internações por Diabetes Mellitus em crianças de acordo com a região territorial.

Metodologia: Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do período de 2015 a 2016 com base nas internações de crianças de 0 a 14 anos sexo e idade das 5 regiões que agrupam as diversas unidades da federação, por idade e sexo.

Resultados: No intervalo de tempo de estudo foram descritos30.205 casos da doença em crianças de 0 a 14 anos por Diabetes Mellitus, com discreto predomínio do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi dos 10 aos 14 anos e o menor número de internaçoes foi entre pré-escolares.Houve prevalência superior na região Sudeste (43.44%), sendo as outras regiões com a seguinte prevalência Nordeste (26.33%),Sul(15.81%),Centro-Oeste (9.69%) e Norte (4.7%).

Conclusão: Através dos dados apresentados percebemos que a região Sudeste lidera com o maior número de casos da doença, fato que claramente pode ser relacionado aos fatores ambientais advindos do estilo de vida altamente industrial e urbanizado presente na região. Através da visualização de uma maior prevalência nas crianças 10-14 anos, as mais velhas em relação ao espaço amostral utilizado, podemos relacionar a frequência e o acúmulo cada vez maior dos hábitos inadequados de alimentação, ausência de atividades físicas e outros fatores que normalmente cursam com a obesidade, a qual juntamente com o excesso de tecido gorduroso no corpo são as principais causas do aumento da prevalência de Diabetes na população pediátrica. A confluência dos dados apresentados possibilita ainda uma atuação precoce no sentido preventivo de doenças cardiovasculares já que sabidamente a Diabetes têm participação da fisiopatologia da síndrome metabólica, aterosclerose, rigidez arterial, dislipidemia e entre outros agravos.

## 60136

As doenças crônicas no cenário infantil e a importância da assistência pela Atenção Primária à Saúde

TALITA COSTA BARBOSA, LINDEMBERG BARBOSA JUNIOR, STEPHANIE MOREIRA, LARISSA TOLOY BIGARAN, LETICIA MARIN MENDES, LUIS FELIPE TOLOY BIGARAN, ISABELLA COLNAGO AMARAL RIQUETE e NATASHA CRISTINA ZACARIAS
Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, BRASIL - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, BRASIL - Prefeitura Municipal de Três Lagoas, Três Lagoas, MS, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam um curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização e podem gerar incapacidades, além de ser responsáveis pelo grande número de hospitalizações. As doenças crônicas que afetam as crianças podem ser citadas como a asma, fibrose cística, cardiopatia congênita, diabetes mellitus, déficit de atenção, hiperatividade, depressão. Além disso, as incapacidades físicas que podem acometer elas são mielomeningocele, deficiência auditiva ou visual, paralisia cerebral, perda de função de membros do corpo. A população de crianças com doenças crônicas cresce em todo o mundo. Nos Estados Unidos, cerca de 14% da população tem uma doença crônica, e 9,6% duas ou mais. Enquanto no Brasil, a realidade é semelhante, em que 9,1% das crianças de 0 a 5 anos; 9,7% de 6 a 13 anos e 11% dos adolescentes de 14 a 19 anos do total geral da população nessa faixa etária tem a doença crônica. Objetivo: O objetivo desse estudo é realizar uma revisão bibliográfica acerca das doenças crônicas no cenário infantil e a importância da assistência pela Atenção Primária à Saúde (APS) Material e Método: O estudo realizado foi uma pesquisa bibliográfica, sistemática, exploratória, descritiva e quantitativa. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados do Pubmed, BVSalud, Scielo. Foram incluídos trabalhos de relato de caso, revisão de literatura, artigos na integra, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Resultados: A atenção à saúde da criança com doença crônica deve favorecer a integralidade do cuidado, com a garantia de acesso à rede de serviços para acompanhá-los em suas necessidades singulares e inerentes a doença crônica. A APS tem papel fundamental na continuidade do cuidado. Dessa maneira, a Rede de Atenção a Saúde, foi criada para reorganizar o sistema de saúde de acordo com as necessidades da população, de modo a garantir essa atenção. Conclusão: Assim, é preciso que cada ponto da atenção da rede assistencial que a família recorre, seja uma referência ampla, concreta e duradoura. Isso deve ser principalmente na APS, visto que ela necessita cumprir o seu papel de coordenadora do cuidado e ser uma fonte cuidadora para a família. Logo, será possível criar vínculos efetivos com as famílias e ajudá-las a enfrentar as implicações na doença.

## 60204

Doença reumática crônica do coração: uma abordagem das internações hospitalares entre crianças e adolescentes

JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, DIANA SOARES DA SILVA, PAULO ANDRE DUQUE WANDERLEY FILHO, PEDRO VITOR NUNES E SILVA, AMANDA DE MELO BARBOSA, ALINE MOURA DUARTE e MARCOS REIS GONÇALVES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT/AL), Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia reumática crônica (CRC) constitui a mais importante e grave manifestação da febre reumática que pode vir a desencadear insuficiência cardíaca grave. Trata-se de uma complicação não supurativas da faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield, em um hospedeiro susceptível; mais frequente na faixa etária de 5 - l5 anos. Decorrem de resposta imune tardia a esta infecção em populações geneticamente predispostas. Além disso, está associada a falta de saneamento básico e outros determinantes sociais. OBJETIVO: Determinar o panorama nacional da morbidade por doença reumática crônica do coração na faixa etária pediátrica referente ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS/MS). As variáveis utilizadas foram: internações, sexo, faixa etária (0-19 anos), região, ano de notificação e gastos hospitalares. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos científicos extraídos das plataformas Pubmed, Scielo e Lilacs. RESULTADOS: A doença reumática crônica do coração foi responsável por 6.164 hospitalizações entre pacientes da faixa etária pediátrica. Do total supracitado, 450 ocorreram abaixo de 1 ano, 507 entre 1-4, 1.022 entre 5-9, 1.931 entre 10-14 e 2.254 entre 15 e 19. Notou-se um padrão decrescente de notificações, partindo de 622 internações em 2009 para 396 em 2019. O Nordeste despontou com 2.646 casos do agravo em tela, sendo seguido pelas regiões Sudeste (1.791), Centro-Oeste (796), Norte (486) e Sul (445). Por fim, notou-se maior ocorrência no sexo masculino (53,6%), a média de permanência hospitalar foi de 11 dias e os gastos anuais envolveram aproximadamente R$ 3.858.842. CONCLUSÕES: Assim, constata-se que no período em análise, houve decréscimo de hospitalização em virtude da CRC na população pediátrica. Como trata-se de uma infecção com maiores índices em países em desenvolvimento, uma vez que está diretamente relacionada a condição de vulnerabilidade socioeconômica, observa-se que apesar da redução progressiva dessa doença em todo o país, a região do nordeste concentrou o maior número de casos e o sexo masculino foi o que apresentou uma maior incidência.

## 60215

Consolidação da atenção primária no Brasil: desafios do programa nacionalde imunização na cobertura vacinal da tríplice viral no estado do Pará e na região norte do Brasil

BELMIRO FIGUEIREDO VINENTE NETO, BÁRBARA MENDONÇA PAIVA ANTONIO JOSÉ, YASMIM SOUSA LIMA e WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

No Brasil a Atenção básica é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como ação prioritária a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que desenvolve ações de promoção da saúde, como o Programa Nacional de Imunização (PNI) referência internacional no controle, eliminação e/ou erradicação de doenças imunopreveníveis. A vacina tríplice viral, constituída de vírus vivo atenuado do sarampo, da rubéola e da caxumba está incluída no calendário vacinal do programa e proporcionou ao país em 2016 o selo de erradicação do Sarampo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Entretanto, em 2018 um surto da doença levou o país a perder a certificação, colocando em risco os avanços do PNI. Este estudo busca verificar os dados epidemiológicos da cobertura vacinal da Tríplice Viral. É uma Pesquisa observacional – analítica do tipo transversal realizada a partir de dados do banco de informações do Ministério da Saúde (DATASUS) referente a cobertura vacinal da Tríplice Viral durante o período de 2013 a 2018 no Estado do Pará e na Região Norte do Brasil. Com relação a primeira dose na Região Norte a cobertura vacinal alcançou em 2013, 98.49%; 2014, 116.05%; 2015, 71.68%; 2016, 80.76%; 2017, 80.20% e em 2018, 84.41%. Já a segunda dose apresentou em 2013, 46.30%; 2014, 77.72%; 2015, 62.76%; 2016, 72.62%; 2017, 64.98% e em 2018, 68.90%. A Tríplice Viral, quando considerada somente a primeira dose na região Norte, atingiu a meta do Ministério da Saúde nos anos de 2013 e 2014, tendo um grande declínio em 2015, com apenas 85,6% de cobertura; decresceu dois anos consecutivos e teve um aumento de 4% em 2018. Referente a segunda dose da vacina, os números são extremamente baixos, mas com aumento crescente, sendo 34,76% em 2013 e 62,31% em 2018. No Estado do Pará a primeira dose atingiu em 2013, 98.49%; 2014, 115.73%; 2015, 58.78%; 2016, 69.61%, 2017, 70.90% e em 2018, 76.15%, já a segunda dose alcançou em 2013, 34.76%; 2014, 65.35%; 2015, 45.78%; 2016, 62.34%; 57.37%; e em 2018, 58.67%, caracterizando um declínio na cobertura da primeira dose, mas com importante aumento na segunda. Nesse contexto observa-se que a cobertura da Tríplice Viral no Estado do Pará e na Região Norte apresenta um baixo desempenho ao longo dos últimos anos, ficando abaixo de 95%, meta estipulada pelo Ministério da Saúde tornando-se um problema de saúde pública, e que pode acarretar em epidemias de doenças já controladas e/ou erradicadas no país.

## 60320

Análise do perfil epidemiológico de indivíduos pediátricos com insuficiência cardíaca no interior do nordeste brasileiro

JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS, LARISSA SANTOS COSTA CRUZ, LAÍSE LUEMMY DE LIMA FERREIRA, ANA CAROLINE LIMA DOS SANTOS, LUAN DOS SANTOS FONSECA, RIVANDO DA ANUNCIAÇÃO ALVES, INGRIDY AIANA MENEZES COSTA, MIRELLY DOS SANTOS SILVA e DIERLEN FERREIRA DE SOUZA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma patologia que altera a dinâmica homeostática do coração. Os fatores ambientais e biológicos interferem diretamente nesse funcionamento, como consequência, essa alteração patológica contribui para o surgimento de distúrbios circulatórios por todo o corpo. O trabalho multidisciplinar e de educação em saúde é de suma importância para o tratamento e prevenção dessa afecção, seja no âmbito hospitalar ou em acompanhamento da atenção primária. Objetivos: Traçar o perfil epidemiológico da insuficiência cardíaca no estado de Sergipe. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado no período de maio a junho de 2020. Os dados secundários foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e processados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH) de março de 2015 a 2020, a população foi composta por indivíduos menores de um ano a dezenove anos e as variáveis analisadas foram faixa etária, raça, sexo, município, ano de processamento e caráter do atendimento. Resultados: No período analisado, Sergipe apresentou um total de 164 casos de IC em público pediátrico, sendo 43 (26,21%) dos casos concentrados na capital Aracaju e o restante distribuídos proporcionalmente nas regiões de saúde. Diante o ano de atendimento, 2016 e 2017 apresentaram os maiores índices de internação, com 38 (23,17%) casos em cada ano, além disso, o estado apresentou um novo aumento de casos no ano de 2019, com 34 (20,71%) internações. Referente à faixa etária, 77 (46,95%) casos pertencem à menores de um ano. Diante ao caráter do atendimento, 154 (93,90%) sujeitos foram enquadrados em assistência de urgência. No que tange ao sexo, notou-se uma distribuição equitativa entre o sexo masculino e feminino, ambos com 82 (50%) casos, no âmbito da raça, a falta de informação predominou com 85 (51,82%), seguido de indivíduos pardos, 68 (41,46%) casos. Conclusão: A insuficiência cardíaca é uma doença que necessita de atenção. No âmbito sergipano, nota-se que que esse quadro está concentrado em Aracaju, sendo os anos de 2016 e 2017 com maiores números de internação. Referente aos atendimentos, sua maioria é de urgência e os indivíduos mais acometidos são menores de um ano, sendo uma distribuição equitativa entre ambos os sexos, e pardos.

## 60329

Características epidemiológicas de Diabetes Mellitus I infantil: uma revisão integrativa

CAROLINE ARAUJO LOPES, LÍVIA ELEN SILVA LOPES, ROBERTA AMANDA FERREIRA DE AQUINO e ANA CAROLINA CARDOSO TEIXEIRA
Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica metabólica caracterizada por hiperglicemia. Esta ocorre pela destruição de células beta pancreáticas resultando na liberação insuficiente de insulina para o organismo. Estudos demonstram que fatores ambientais e nutricionais estejam associados ao aparecimento de DM1, embora sua etiologia esteja associada aos fatores genéticos. O DM1 acomete vários indivíduos sendo comumente diagnosticada em crianças, adolescentes e adultos jovens. Esse grupo corresponde a 5 e 10% do total de indivíduos diabéticos. Dados epidemiológicos mundiais demonstram que o DM é uma das principais doenças prevalentes na infância. OBJETIVO: Identificar as características epidemiológicas do DM1 durante a infância. MÉTODO: É um estudo de revisão integrativa que tem como pergunta norteadora: quais as características epidemiológicas de diabetes mellitus I infantil? A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2020, onde das base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, MedLine e PubMed, foi obtido o total de 28 artigos e utilizados 11, de acordo com o critério de inclusão: artigos que abordassem o tema. Contou com os descritores: diabetes mellitus; infância; epidemiologia; incidência. RESULTADOS: De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (FID), as estimativas anuais de incidência global foram de 98.200 novos casos em menores de 15 anos. Dados do Brasil de 2015, estimam 30.900 casos de DM1 e a incidência cresce 3% ao ano. Estudos publicados analisaram que crianças com DM1 apresentam uma associação negativa entre a hemoglobina glicada (HG), perfil socioeconômico e condição psicológica. Os números de um estudo transversal com 68 crianças mostraram que o status socioeconômico desfavorável aumenta 1,4 vezes mais as chances de alteração na HG, já as crianças consideradas em estresse psicológico possuem 1,68 vezes mais chances de alteração. Além disso, outros fatores que predispõe a DM1 na infância além da genética, são: hipertensão arterial (HA), alimentação, prática de exercício físico e o apoio social a criança diabética. CONCLUSÃO: A DM1 é um acometimento que confere hiperglicemia. A incidência na infância está relacionada com as alterações na HG e predisposição genética. Portanto, é importante considerar o contexto da criança com DM1, para que o suporte multiprofissional em saúde seja prestado considerando os múltiplos fatores relacionados com o processo de saúde-doença.

# Epidemiologia das doenças crônicas na infância

## 60334

Perfil epidemiológico e sociodemográfico das notificações do programa HIPERDIA no Estado de Pernambuco, no período de 2002-2013

WELLINGTON MANOEL DA SILVA, MARIA EDUARDA DA SILVA e HEBE JANAYNA MOTA DUARTE BESERRA

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas têm sido um problema cada vez mais frequente na população de crianças e adolescentes em todo mundo. Nos Estados Unidos, cerca de 14% da população entre 0 e 14 anos possui uma doença crônica. No Brasil, um estudo observou realidade semelhante, na qual 9,1% das crianças de 0 a 5 anos e 9,7% de 6 a 13 anos vive com uma doença crônica. Estão incluídas nestas comorbidades crônicas asma, fibrose cística, cardiopatia congênita, déficit de atenção/hiperatividade, depressão, diabetes mellitus e hipertensão. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos dados consolidados do Programa Nacional de hipertensão e diabetes mellitus (HIPERDIA) no Estado de Pernambuco. Método: Estudo descritivo realizado pela análise de dados do HIPERDIA e do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: macrorregião, idade de 0 a 14 anos, sexo, sobrepeso, amputação de membro por diabetes e desenvolvimento de pé diabético, aplicadas casos ocorridos nos anos de 2002 a 2013. Resultados: Durante o período foram notificados cerca de 733 casos de hipertensão, 173 de diabetes tipo I e 50 de diabetes tipo II. Com destaque para a macrorregião metropolitana com o maior número de casos de hipertensão (57,6%), Diabetes tipo I (36%) e tipo II (44%) em relação ao total. A região do Sertão, obteve os menores índices, 8,27% de hipertensos, 13,2% de diabéticos tipo I e 8% de diabéticos tipo II. Este fato pode ser explicado quando se compara o número de habitantes das duas regiões durante período analisado, sendo a população residente da região metropolitana 5 milhões de vezes maior. No que se refere ao sexo, 65,2% dos hipertensos foram do sexo feminino, enquanto que 34,7% do sexo masculino. 49,7 % dos diabéticos tipo I foram do sexo masculino e 50,3% do sexo feminino, enquanto que os diabéticos tipo II apresentaram um quantitativo de 40% afetando sexo masculino e 30% afetando o sexo feminino. Cerca de 75% dos hipertensos, 95% dos diabéticos tipo I e 80% dos diabéticos tipo II não possuíam sobrepeso. Três pacientes com diabetes tipo I desenvolveram pé diabético, durante este intervalo, e dois pacientes tiveram seu membro amputado. Conclusão: As doenças crônicas na infância possuem um alto potencial incapacitante para o desenvolvimento desta população. Desta forma, conhecer as características do agravo e como ele afeta a população é de fundamental importância para sua adequada prevenção ou tratamento, afim de evitar suas possíveis complicações.

## 60353

Aspectos Psicossociais da Obesidade Infantil: Uma Revisão Sistemática

GEOVANNA MORAES PIRES, VITORIA FOSSARI GERONASSO, ANA LAURA PASSOS DE MAGALHÃES, CARLA ANDRESSA AGUIAR DE OLIVEIRA, BÁRBARA CIRILO DE SÁ COSCIA, GEOVANNA SIQUEIRA SANTANA, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, THAÍS GONÇALVES CAMARÇO LIMA, PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN, CARLOS EDUARDO MENDES GOMES e JORDANNA SANT`ANNA DINIZ E MOURA

Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Gama, DF, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis, Anápolis , GO, BRASIL - Centro Universitário UnirG, Gurupi, TO, BRASIL.

Introdução: A obesidade possui etiologia variável, sendo causada por fatores genéticos, psicológicos e ambientais, causando ansiedade, depressão, baixa autoestima, irritabilidade, sofrimento psíquico vinculado ao bullying e imagem negativa corporal em crianças. Podendo desencadear diversas comorbidades, sendo elas: cardiovasculares, neuroendócrinas e psíquicas.Objetivos: Descrever as principais causas da obesidade infantil e a assistência multidisciplinar em crianças que apresentam dificuldades psicossociais.Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura acerca da temática da obesidade infantil. Os dados foram coletados na base de dados LILACS e SCIELO, em junho de 2020, com os descritores: Obesidade infantil e Aspectos psicossociais. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português, publicados entre 2015 e 2020. A pesquisa resultou na presença de 5 artigos, sendo 2 selecionados para esta revisão. Resultados: Fatores exógenos, como a ausência de atividades físicas, dietas hipercalóricas e dinâmicas familiares disfuncionais, são as principais causas que desencadeiam a obesidade. A ansiedade, a depressão e a falta de apoio familiar são os principais fatores que desencadeiam a obesidade, sendo que estes também são os principais motivos que levam ao abandono do tratamento. O sedentarismo é o estilo de vida abordado por essas crianças, que optam por atividades estáticas. Portanto, os gastos energéticos não se equilibram com o balanço de ingestão alimentar. Geralmente, os pais e os demais familiares são obesos e possuem grande influência nos hábitos da criança. Além disso, a falta de suporte familiar interfere negativamente no tratamento psicossocial da obesidade, pois os pais encontram dificuldade em propor uma alimentação saudável aos filhos. Para o tratamento psicoterápico ser eficaz, é necessária uma equipe multidisciplinar capaz de agir nos diversos âmbitos da vida da criança. Conclusão: Neste estudo verificou-se que a alimentação saudável, a prática de atividades físicas e tratamento psicoterápico são fundamentais, para que a criança e a sua família saiam do quadro de obesidade e sobrepeso, adotando medidas eficazes para a saúde da família como um todo.

## 60387

Perfil etiológico das crianças atendidas no ambulatório de nefropediatria

ERICO MURILO MONTEIRO CUTRIM, ÉRIKA CRISTINA RIBEIRO DE LIMA CARNEIRO, MATEUS BRITO NOLETO, FELIPE MORAES DA SILVA e CAIO VIANA FERNANDES

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se pela perda progressiva e crônica (duração maior que 3 meses) da função renal. Conquanto seja preocupação maior entre adultos, dados revelam prevalência maior que 50 casos por milhão de crianças em vários países da Europa. A DRC tem forte impacto na morbimortalidade da criança – comprometendo a função cardiovascular, o crescimento corporal e o estado nutricional. Há especificadades no que diz respeito à etiologia. Condições como malformações do trato urinário (MTU) e glomerulopatias (GN) possuem maior prevalência que na população adulta. As infecções do trato urinário de repetição (ITUR) e a litíase renal (LR) também são fatores importantes. Esses determinantes etiológicos possuem distribuição distinta de acordo com o gênero, podendo impactar no prognóstico da DRC. Métodos: Os dados foram obtidos dos prontuários eletrônicos do centro de prevenção de doenças renais. Os critérios de inclusão foram: ser frequentador do serviço de nefrologia; possuir idade entre 0 e 16 anos; possuir prontuários com dados clínicos (Etiologia da DRC) e laboratoriais (creatinina, proteinúria). Os dados obtidos foram rodados em programa estatístico do Excel. Resultados: Foram incluídos 219 pacientes do Centro de Prevenção de Doenças Renais, sendo 59,9% do sexo masculino e 40,1% do sexo feminino. A idade média foi de 8,29 anos. As etiologias mais comuns foram GN (52,4%), MTU (35,1%), ITUR (6,3%) e LR (6,3%). A proteinúria média foi de 585,4 mg/24h. No sexo masculino, as etiologias mais frequentes foram GN (55,8%), MTU (40%) e LR (4,1%). A proteinúria média foi de 438,6 mg/24h e a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) foi de 73,1 ml/min. Entre as meninas, foram mais prevalentes as GN (46,9%), MTU (28,7%), ITUR (16%) e LR (10,6%); a proteinúria média foi de 555,2 mg/24h e a TFGe foi de 78,8 ml/min. Discussão: A TFGe média encontra-se na faixa de DRC estádio II. As GN representam a principal causa de DRC em ambos os sexos. Há predomínio de casos de MTU no sexo masculino; por outro lado, há mais casos de ITUR no sexo feminino (pois são mais comuns no sexo feminino em todas as faixas etárias após 1 ano de idade). O valor relativamente baixo da proteinúria média pode decorrer do baixo número de casos de GN e do número de casos de MTU (nos quais geralmente não há proteinúria). Conclusão: A avaliação ambulatorial frequente, bem como a adoção precoce de medidas terapêuticas permite o controle da progressão da DRC na infância

## 60538

Infecção do trato urinário de repetição em paciente com mal rotação renal e duplicação à direita na faixa etária pediátrica

LIDIANE BARBOSA ALCANTARA, THALES DE MELO MASCI VALADAO CARDOSO e NULMA SOUTO JENTZSCH

Hospital Universitário Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Infecções do trato urinário tem como agente etiológico a E. coli. Manifesta com dor abdominal, dorsal ou em flancos, mal-estar, náuseas, vômito e diarreia. A febre pode ser a única manifestação. O diagnóstico conjuga a clínica e é confirmatório através da urocultura que revela mais de 105 UFC.O tratamento inclui Cefalosporina 1º geração ou Cefalosporina 3ª geração em ambiente hospitalar. OBJETIVO:Revisar na literatura os aspectos principais da Infecção do trato urinário. MÉTODO:Estudo descritivo no qual se colheram os dados da internação de paciente do Hospital Universitário da Ciências Médicas, mediante assinatura de TCLE .RESULTADO:Paciente 07 anos,sexo feminino,20,5 Kg. Iniciou constipação,em 27/04/20, sendo tratada com laxantes.Em 28/04/2020 evoluiu com dor hipogástrica e em FID com 02 evacuações noturnas,febre.Exames laboratoriais (UPA) :leucocitose com predomínio de segmentados, PCR 212,10 piócitos p/c. História pregressa :internação aos 03 anos de idade devido a ITU complicada com sepse e 03 episódios de ITU em 2020. Prescrito Amoxacilina + Clavulanto endovenosa, posteriormente substituído por Ceftriaxone ev, solicitado exames laboratoriais, revelando melhora. Evoluiu com estabilidade hemodinâmica, bom padrão respiratório. US de rins e vias urinárias revelou imagem sugestiva de duplicação dos vasos (veia e artérias renais direita). TC abdominal e de pelve (07/05/2020) revelou mal rotação renal e duplicação pielocalicial à direita, sem sinais de duplicidade ureteral.Para alta, o tratamento seria finalizado com Cefalexina via oral, prescrito Sulfametoxazol /Trimetroprim profilaticamente, solicitado UCM e Cintilografia estática e dinâmica..Episódios recorrentes de ITU devem ser tratados, feita profilaxia e prosseguir com a propedêutica a fim de se identificar a causa dessas repetições para se fazer o tratamento adequado e evitar evolução para possível insuficiência renal

## 60562

Epidemiology of infant mortality by cardiovascular causes in Brazil

BRENO HENRIQUE DE SOUZA, MARIANA GULARTE, GIULIA RAMOS FACHINI, GABRIELLI GARCIA MANZATTI e DANIELLE BENEZ CANASSA MARTINS
Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, BRASIL.

Introduction: Infant mortality (IM) is a multifactorial data consisting of social, cultural and biological factors, as well as public health policies. Among the main causes of IM are cardiovascular diseases (CVDs), composed of congenital heart diseases (CHDs) and acquired CVDs. Any anatomical change of the heart and its vessels in the first 8 weeks of pregnancy can be defined as CHDs; it may manifest shortly after birth or in adolescence. Rheumatic fever, myocarditis, autoimmune diseases, along with ischemic diseases are some of the acquired CVDs, less common before age one. Thus, CVDs are a major challenge for the health system.

Objective: Identify common causes of death by CVDs under the age of one and their correlated factors.

Methods: This cross-sectional study gathered data from the Brazilian Mortality Information System, provided by the Ministry of Health, between 2014 and 2018. Statistical analysis was carried out using the TabWIN software. As the data are public, a Research Ethics Committee approval was not required.

Results: Deaths due to CVDs correspond to 9.76% of all deaths in the period. The biggest amount was caused by CHDs (8.7%), from which the most incident were those of the great arteries and cardiac chambers and septa. Regarding acquired CVDs (0.97%), the predominant ones were cardiomyopathies, heart failure and cardiopulmonary diseases. The average number of deaths in the period was 3603 per year, a total of 17998 in this interval, 90% of those due to CHDs and 10% due to acquired CVDs.
Throughout the age groups CHD is predominant, nonetheless its type is variable: malformation of the great arteries prevails in the early (9.6%) and late (13.7%) neonatal period, and in the postnatal period the septal ones (16.3%). The chance of dying either from acquired CVD or CHD is greater in the postneonatal period.
Regarding geographic distribution, the country regions with the highest and lowest rate of IM were, respectively, North (15.43‰) and South (10.23‰). Concerning the IM from CVDs, the Central-West Region has the highest rate (1.4 ‰) and the South remains with the lowest (1.16‰).

Conclusion: The epidemiologic analysis of IM caused by CVDs allowed us to understand and outline the profile of children belonging to this statistic. Knowing these data provides the health system manager with tools for planning and executing prevention, control and treatment actions, in addition to early diagnosis of diseases aiming the reduction of injuries and deaths.

## 60590

FATORES DE RISCO PARA ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DE CUIABÁ-MT: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

MARILIA ROCHA KINTSCHEV, FELIPE DOS SANTOS SOUZA, EMANOELLE APARECIDA PALANGANI e THAIANNE CAVALCANTE SÉRVIO
Univag - centro universitário de várzea grande, VÁRZEA GRANDE, MT, BRASIL - UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL - UNINGÁ, MARINGÁ, MT, BRASIL.

No decorrer do percurso histórico, o índice de óbitos fetais quem compõe a Taxa de Mortalidade Fetal (TMF) refere-se à qualidade do serviço e das condições em que gestantes dentro de um contexto sócio-político-econômico realizam os partos. Aspectos sociais, demográficos, econômicos, nutricionais, reprodutivos junto à presença ou ausência de políticas públicas de saúde, aparecem como determinantes nos fatores que dizem respeito à TMF. Nesse sentido, ressalta-se a importância de uma análise descritiva das regiões brasileiras que destacam-se no cenário nacional por apontarem índices significativos de óbitos fetais como desfecho principal ou secundário, em específico, na cidade de Cuiabá, em Mato Grosso. Avaliar os fatores associados com a mortalidade fetal e identificar suas possíveis causas, concomitante ao perfil das gestantes com maior acometimento de parto cursado por óbito fetal. Estudo transversal, fundamentado na análise de estatísticas vitais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS, referentes as notificações de óbitos fetais em Cuiabá, entre 2010 e 2015. Para o estudo foram consideradas as variáveis idade da mãe com o tipo de gestação, duração da gestação, tipo de parto e relação ao parto.Durante o período analisado, foram notificados 518 óbitos fetais em Cuiabá. A maioria dos óbitos ocorreu entre gestantes com idade de 20 a 34 anos (66,80% dos casos). Dentre as gestantes com morte fetal, 485 eram primigesta e 30 tinham entre 2 ou mais gestações. A idade gestacional variou entre 37 semanas. A maior frequência foi observada no período antes do parto com 496, em partos do tipo vaginal com 364. As causas mais frequentes encontradas foram por algumas doenças infecciosas e parasitárias com 3, infecções originadas no período perinatal em 486, mal formação congênita e anomalias cromossômicas com 29. A análise sobre as causas de morte fetal, considerado um problema de saúde pública mundial, e seus fatores associados, auxilia para o direcionamento das ações prioritárias em saúde reprodutiva, como indicador de qualidade da assistência pré-natal. Isso faz com que os dados epidemiológicos sejam os indicadores para a construção de ações no âmbito da saúde e que sejam colocadas em prática, afim de atender e contemplar as gestantes pertencentes aos maiores grupos de vulnerabilidades sociais.

## 60668

Predominância da insuficiência cardíaca na infância após cirurgias

BRUNA BEATRIZ COSTA SALES, RAYLI MARIA PEREIRA DA SILVA, THALYTA VICTORIA LOURENÇO DOS SANTOS, VICTORIA IASMIM MACEDO PINTO DANTAS e BEATRIZ PORTO COSTA
Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução A Insuficiência Cardíaca (IC) decorre da alteração fisiológica do coração, que impossibilita de bombear sangue na proporção necessária, ocorrendo diminuição do débito cardíaco (DC) e ocasionando a não demanda metabólica do corpo. Os casos neonatais e infantis com essa patologia não é irrelevante, e sim de maior relevância devido a maior exigência no cuidado e tratamento. A medicina evoluiu muito ao se tratar de cirurgias cardiológicas, principalmente na faixa etária de recém nascidos á crianças. Através das cirurgias e terapias clínicas o prognóstico tem evoluído e assim permitindo que crianças com IC estejam atingindo a idade adulta, o que antes era inviável por não conseguir uma terapêutica que se adequasse ao caso para obter essa progressão. Objetivo Este trabalho objetiva analisar através de estudos a predominância de evolução dos casos de IC da infância a vida adulta. Método Através do método de revisão integrativa da literatura, com de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e GOOGLE ACADÊMICO, selecionados pelo idioma português, com descritores disponíveis DECS: “Insuficiência cardíaca”; “Cardiopatia”; “Infância”; “Cirurgia cardiovascular”. Utilizando como critérios de exclusão artigos que não estavam em consonância com o objetivo do trabalho após leitura. Resultados Observou-se através dos estudos, que a IC apesar de acometer recém nascidos e crianças de forma relevante, com o avanço das cirurgias possibilitou um prognóstico positivo para a vida infantil e adulta. Conclusão Portanto, é notório que através das cirurgias para correção ou terapêutica, obtenha a cura e a qualidade de vida, apesar da pouca idade.

## 60689

Perfil epidemiológico das doenças reumáticas crônicas do coração no Estado do Ceará em menores de 19 anos

FRANCISCO EVERSON DA SILVA COSTA, DAISYANNE AUGUSTO DE SALES SANTOS e MICHELLE SOARES JOSINO DE SILVA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

A doença reumática crônica do coração descreve um grupo de doenças cardíacas que podem ocorrer como decorrência da febre reumática (FR), tais como as doenças reumáticas da valva mitral, aórtica ou tricúspide, as doenças de múltiplas valvas e outras doenças reumáticas do coração. A FR é uma complicação inflamatória aguda de caráter autoimune, não supurativa da infecção faríngea causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, decorrente de uma resposta imune tardia em populações geneticamente predispostas, sendo a doença reumática mais comum em crianças na idade escolar e adolescentes. Uma das complicações comuns da febre reumática é o dano à válvula mitral do coração. Objetivou-se com o presente estudo traçar o perfil das internações por doenças reumáticas crônicas do coração em crianças e adolescentes no Estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, desenvolvido por um acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), em junho de 2020. Analisaram-se as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca das internações por doenças reumáticas crônicas do coração em menores de 19 anos, no período de abril/2019-abril/2020. Analisaram-se as seguintes variáveis: número de internações, macrorregiões de saúde, sexo, faixa etária, cor/raça e número de óbitos. No período abordado, constataram-se 26 internações, destas, 50% (13) foram na macrorregião Fortaleza, seguida da macrorregião Litoral Leste/Jaguaribe com 23% (6), sendo as duas de maior destaque. Quanto ao sexo, 73% (19) dos pacientes eram do sexo masculino e 27% (7) eram do sexo feminino. Com relação a faixa etária, duas sobressaíram-se, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, com 30,76% (8) e 38,46% (10) das internações, respectivamente. Ao analisar a variável raça, 50% (13) dos internados eram pacientes pardos, enquanto os outros 50% (13), não foram informados pelo sistema. No período analisado, não foi registrado nenhum óbito. Constata-se que é de suma importância que gestores e profissionais de saúde tomem conhecimento e reflitam acerca das consequências que as doenças reumáticas crônicas do coração podem causar na vida de uma criança, visando desenvolver estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas, baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis na atualidade. Além disso, o envolvimento da equipe multiprofissional e a participação da família são fatores essenciais para o enfrentamento dessas internações.

## 60691

Caracterização epidemiológica das ocorrências dos nascidos vivos portadores de cardiopatias congênitas por região nos anos de 2017 e 2018

KAUANE MATIAS LEITE, LETICIA STHERFFANI SILVA, JÂNEFY ARRUDA TORRES e CAMILA BARROSO MARTINS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas representam uma das malformações mais frequentes e a de maior morbimortalidade. Consiste em uma anormalidade estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, com repercussões funcionais significativas. Nesse contexto, é evidente que o diagnóstico precoce da patologia é fundamental para a intervenção da correção prévia do defeito congênito, essa investigação é realizada mediante a ultrassonografia e o ecocardiograma fetal durante a triagem pré-natal, e pelo teste do coraçãozinho no decurso da triagem neonatal. A detecção precoce pode evitar intercorrências como choque, acidose, parada cardíaca ou agravos neurológicos, além do conhecimento do perfil da população que auxiliará na elaboração de planos de cuidados. Objetivo: Verificar as ocorrências dos nascidos vivos portadores de cardiopatias congênitas por Região nos anos de 2017 e 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, documental, de natureza quantitativa das ocorrências dos nascidos vivos portadores de cardiopatias congênitas confirmadas, por meio de critérios laboratoriais e clínicos epidemiológicos, por Região brasileira, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Os dados foram obtidos por meio da consulta ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), por intermédio do Departamento de Informações do SUS (DATASUS). Resultados: De acordo com os dados coletados, no ano de 2017 foram confirmadas 2.864 ocorrências de cardiopatias congênitas no Brasil, havendo maior ocorrência no Sudeste com 2.050 casos, seguido do Sul com 380, em paralelo o Estado do Norte houve menor número de casos, com apenas 67. No ano de 2018, confirmou-se um total de 2.930 ocorrências de malformações congênitas no território brasileiro, em que houveram 66 casos a mais do que o ano de 2017. Notificaram-se os maiores números no Estado do Sudeste, com 2.067, seguido do Sul com 416, em contraste o Norte contabilizou o menor número, com 68. Percebeu-se que o número de ocorrências das cardiopatias congênitas aumentou de 2017 para 2018 no Brasil e em suas Regiões. Conclusão: Os valores podem estar refletidos na investigação ineficaz de novos casos em determinadas Regiões. Assim, é de suma importância que os serviços de saúde estejam qualificados para o diagnóstico efetivo, acompanhamento clínico e possíveis intervenções cirúrgicas ao paciente. Além, da percepção da necessidade das investigações e notificações dos novos casos.

## 60704

Prevalência de hipertensão essencial em crianças e adolescentes no período de 2015 a 2019 no Brasil

LAÍS MILEO GOMES SA, JOÃO VICTOR SALVADOR DEPRA, FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, ANA CLARA MOURA DE OLIVEIRA, AMANDA CAVALCANTE LOPES, ANA LUISA QUEIROZ DE AZEVEDO, GIOVANA FONSECA PONTES e MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um grave problema de saúde no Brasil, sendo um dos principais fatores de risco para diversas doenças como: doenças cardiovasculares, doença renal,acidente vascular encefálico (AVE), etc. Quando se trata de crianças sabe-se quea doença, quandodetectada, pode ser secundária, por exemplo, às doenças renais, o que é menos comum, mas pode tambémrepresentar o início precoce da hipertensão arterial essencial observada em adultos, e, por isso, necessita ser investigada e acompanhada. A hipertensão essencial em crianças e adolescentes é mais comum, se comparada a secundária, sendo sua prevalência atual cerca de 5%. OBJETIVO: Analisar a prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) essencial em crianças e adolescentes de0 a 19 anos de idade entre os anos de 2015 e 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e analítico, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados de Epidemiologia e Morbidade Hospitalar disponibilizados no DATASUS. RESULTADOS: Durante os anos de 2015 e 2019, o Brasil totalizou 1.643.725 casos de hipertensão essencial em indivíduos de 0 a 19 anos, e, dentre essas, a faixa etária mais acometidafoi a de 15 a 19 anos, com 782.838 casos distribuídos entre 2015 e 2019.Já a região com maior expressividade de casos foi a Nordeste, com 706.069 casos. Além disso, o ano de 2015 merece destaque em número de casos, contando com 184.053 crianças ou adolescentes diagnosticados com hipertensão. No entanto, a quantidade de casos entrou em decaimento nos anos adjacentes, chegando a 134.268 indivíduos acometidos em 2019. O estado com o maior número de casos foi São Paulo, com 360.461. O sexo mais acometido foi o feminino, com 903.000 casos. A raça com a maior concentração de indivíduos acometidos pela hipertensão foi a parda, com 720.542 casos. CONCLUSÃO: Com isso, observa-se que, apesar da recente redução do número de casos, ainda se faz necessárias ações governamentais voltadas para a promoção da saúde da população, através de campanhas educativas que informem a respeito da importância das formas de tratamento não medicamentosas (como alimentação e o exercício físico) na vida dos pacientes, além do próprio conhecimento a cerca da patologia. Dessa forma, seriam reduzidos os casos dessa doença no Brasil

## 60736

Traumatismo craniano em crianças no atendimento de urgência e emergência

ALANA FURTADO CARVALHO, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO e CHAYANDRA SABINO CUSTÓDIO
Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é causado por uma agressão ou por uma aceleração ou desaceleração de alta intensidade do cérebro dentro do crânio, sendo destaque nas causas de sequelas neurológicas de maior impacto na qualidade de vida podendo levar a morte. Em crianças estão diretamente relacionados com acidentes e violências, necessitando de um manejo adequado no atendimento de urgência e emergência. Desse modo, idade é um fator relevante, pois o crescimento melhora ou piora os desfechos do acidente a depender da localização, do mecanismo e do tipo de trauma. O foco na avaliação da gravidade inicial da lesão cerebral traumática nas modalidades de manejo são estratégias de imagem, sedação e analgesia, nas indicações e nas modalidades de monitoramento cerebral, no manejo médico da pressão intracraniana elevada e de trauma múltiplo com lesão cerebral traumática grave. Objetivo: Destacar o manejo clínico nas urgências e emergências em casos de trauma cranioencefálico em crianças. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura que teve por objetivo identificar os principais tipos de trauma em crianças nos atendimentos de urgência e emergência. Foram analisados artigos da plataforma PubMed com os logaritmos: “urgência e emergência”, “trauma” e “crianças”. Foram definidas limitações de seleção, sendo inclusos somente artigos que compilaram o manejo ou as implicações em pacientes pediátricos que sofreram trauma. Resultados: Foi observado que lesão intracraniana é responsável pela maioria das mortes por quedas. Crianças que sofrem quedas de baixo ou alto nível possuem um risco semelhante de lesões intracranianas. Além disso, este estudo encontrou uma alta incidência de sangramento intracraniano após quedas e acidentes com transportes de locomoção, mesmo quando o eletroencefalograma está normal. A tomografia computadorizada de crânio é frequentemente realizada na avaliação de traumatismo craniano em crianças sendo bastante eficiente. Entretanto não há um consenso da avaliação radiológica de traumatismo craniano em crianças. Desse modo, em menores de 2 anos, a sua realização deve partir de uma decisão clínica. Conclusão: Identificou-se neste estudo que cerca de 90% das fraturas de crânio em crianças com vítimas de traumatismo craniano leve não tinham indicação imediata para tomografia. Porém, esta, é bastante utilizada na emergências não especializadas. Ademais, foi constatado que existe o risco de hipertrofia em casos grave associadas ao trauma.

## 60769

Óbitos durante o período neonatal de crianças com Malformação Congênita dos Septos Cardíacos no Brasil

DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Os defeitos dos septos cardíacos apresentam uma grande notoriedade dentre as malformações cardíacas que ocorrem durante o desenvolvimento fetal. Nesse contexto, fazem parte desse grupo de doenças a Comunicação Interventricular, Comunicação Interatrial, Comunicação Atrioventricular e Tetralogia de Fallot, as quais promovem como desfehco o óbito no período neonatal devido a um atraso no diagnóstico ou por desencadearem repercussões clínicas graves nos neonatos. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos durante o período neonatal de crianças com malformação congênita dos septos cardíacos no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados óbitos no período neonatal por malformação congênita dos septos cardíacos no Brasil durante o período de 1996 a 2008. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estado brasileiro; Cor e etnia; faixa etária; e gênero. Resultados: Foram adquiridos informações de 2.201 casos de óbitos neonatais no Brasil de acordo com o período estudado, sendo que 1.194 são do sexo masculino (54,2%) e 996 são do feminino (45,2%). No que se refere aos dias durante o período neonatal que ocorreram os óbitos, 1.134 casos ocorrem entre 0 a 6 dias (51%) e 1.064 entre 7 a 29 dias (49%). Em relação a cor e etnia, 1.196 são brancos (54,3%); 593 são pardos (26,9%); 42 são pretos (1,9%); 10 são amarelos (0,4%); 9 são indígenas (0,4%); 351 apresentaram essa informação ignorada no registro de notificação (15,94%). No que tange a região de notificação dos casos, a região Sudeste notificou 1.122 casos (50,9%); Sul com 298 casos (13,53%); Centro-oeste com 252 casos (11,44%); Nordeste com 388 casos (17,6%); e Norte com 141 casos (6,4%). Dentro desse contexto, os Estados brasileiros com as maiores taxas de óbitos foram: São Paulo (720 casos); Rio de Janeiro (148 casos) e Minas Gerais (144 casos). Conclusão: Os óbitos neonatais devido a malformação congênita dos septos cardíacos apresentam uma prevalência maior no sexo masculino (54,2%), em neonatos da cor branca (54,3) e uma maior taxa de óbitos nos primeiros 6 dias de vida (51%). Além disso, a Região Sudeste apresentou a maior taxa (54,3%) dentre as regiões do Brasil, sendo São Paulo o Estado brasileiro com a maior prevalência dos casos.

## 60784

Incidência de óbitos por Insuficiência Cardíaca em menores de 1 ano no Brasil
DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) em crianças apresenta uma incidência anual de 0,1 a 0,2% dos nascidos vivos. Dentre as principais causas para a IC são as doenças cardíacas que desencadeiam os desvios de sangue da direita para a esquerda e a insificiência valva atrioventricular. Em relação aos sintomas apresentados, as crianças menores de 1 ano podem desenvolver taquipnéia, taquicardia e dispnéia durante as mamadas, sendo de fundamental importância realizar o diagnóstico precoce para evitar repercussões sistêmicas que direcionem um desfecho de óbito. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos em menores de 1 ano por Insuficiência Cardíaca no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de óbitos por insuficiência cardíaca em menores de 1 ano no Brasil durante o período de 1996 a 2008. Nesse estudo foram adquiridas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estado brasileiro; Cor e etnia; gênero; e local de ocorrência. Resultados: Foram analisados 1.142 casos de óbitos por Insuficiência Cardíaca em menores de 1 ano no Brasil, sendo que 589 são do sexo masculino e 550 do feminino. Dividindo os casos de acordo com as regiões brasileiras, no Nordeste apresenta 424 casos; no Norte com 188 casos; Sudeste com 365 casos; Sul com 84 casos; Centro-oeste com 81 casos. Dentro desse contexto, os três Estados com as maiores taxas no Brasil são: São Paulo (209 casos); Minas Gerais (164 casos); e Pará (88 casos). Em relação a raça e etnia, 471 são brancos; 407 são pardos; 35 são pretos; 9 são amarelos; 14 são indígenas; 206 apresentaram essa variável sem informação. De acordo com o local de ocorrência, 938 casos foram em Hospitais; 24 foram em outros estabelecimento de saúde; 132 foram em domicílio; 15 casos foram em via pública; 33 casos apresentaram essa informação ignorada no registro de notificação. Conclusão: Em suma, foi observado uma prevalência maior entre as crianças do sexo masculino (589 casos); a cor predominante é a branca (471 casos); A maioria dos casos ocorrem o óbito em Hospitais (938 casos). Além disso, a região com a maior taxa é o Nordeste 423 casos) e a capital brasileira com o maior número de casos é São Paulo (209 casos).

## 60806

Efeito do teste do coraçãozinho sobre o diagnóstico de cardiopatias congênitas no Paraná
GABRIELLI GARCIA MANZATTI, GIULIA RAMOS FACHINI, MARIANA GULARTE, BRENO HENRIQUE DE SOUZA e PAULA MIDORI YOKOSAWA
Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, BRASIL.
Introdução: O Teste do Coraçãozinho (TDC) é considerado triagem padrão ouro para cardiopatias congênitas (CCs) graves, com diagnóstico entre 36 e 48 horas de vida. Implantado no ano de 2014 pela Rede Mãe Paranaense, o TDC, através da oximetria de pulso, tria CCs quando há redução da saturação de oxigênio anterior às manifestações clínicas. A cada mil recém-nascidos (RNs) vivos, em média dois apresentam CCs críticas e destes, 30% recebem alta hospitalar sem o diagnóstico, podendo evoluir para complicações graves e até mesmo óbito.

Objetivo: Verificar se houve aumento no número de diagnósticos de CCs após implementação do TDC no Paraná.

Metodologia: O estudo apresenta delineamento transversal, com dados coletados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde do Paraná, entre 1999 a 2013 e 2014 a abril de 2020, visto que o TDC foi implantado em 2014. As análises estatísticas foram feitas no software TabWIN. Não foi necessária submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa por se tratar de dados públicos já existentes.

Resultados: Foram analisadas nove CCs com sensibilidade maior que 70% no TDC, sendo apresentadas aqui as mais relevantes tendo em vista a comparação entre o período pré e pós TDC. Entre 1999-2013 foram diagnosticados 91 RNs em 2.408.340 nascimentos, uma incidência de 3,77 em cem mil nascidos. Enquanto entre 2014-2020, após a implementação do TDC como obrigatório, 112 RNs diagnosticados em 1.006.739 nascimentos, com uma incidência de 11,12 em cem mil nascidos vivos, representando uma chance 194% maior de diagnóstico.
Quanto às malformações isoladamente, as incidências expressas em número de casos por cem mil nascimentos mostraram que no espaço pré TDC predominam: síndrome do coração esquerdo hipoplásico (1,07), comunicação ventrículo-arterial discordante (0,99) e tetralogia de Fallot (0,66). Já no espaço pós TDC: tetralogia de Fallot (3,77), síndrome do coração esquerdo hipoplásico (3,47) e comunicação ventrículo-arterial discordante (1,29).

Conclusão: Através deste estudo concluímos que a implantação do TDC coincidiu com o aumento do número de diagnósticos, podendo sugerir correlação com a acurácia do teste. Desse modo, a identificação precoce de CCs no período neonatal permite realizar acompanhamento e tratamento adequado. Um exemplo disso é a tetralogia de Fallot, frequentemente de tratamento cirúrgico, que apresentou o maior aumento de incidência após a implantação do teste, se beneficiando do diagnóstico precoce.

## 60811

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA TRANSMISSÃO CONGÊNITA DA DOENÇA DE CHAGAS
REBECA AGUIAR VITAL DE ALMEIDA, CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA, CIBELLE CABRAL DAVID, RAQUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO, VITTORIA GIULIA DA SILVA MARRONE, GABRIELLA MATIAS MUNIZ RIBEIRO e MARIA CAMILA ALVES DE OLIVERIA
Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A doença de Chagas (DC), cujo agente etiológico é o protozoário Trypanosoma cruzi, é uma doença debilitante de grande importância em toda a América Latina e uma ameaça emergente à saúde pública global. A DC adquiriu novas características com o aumento da importância de vias de alternativas de transmissão, como a via congênita, que tem mostrado uma importância epidemiológica crescente. Historicamente, a Doença de Chagas congênita (DCc) está associada a altos níveis de morbidade e mortalidade neonatal. Objetivo: Analisar e descrever o quadro epidemiológico e clínico da DCc. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo realizada através da pesquisa de artigos científicos obtidos nas plataformas PubMed, Lilacs e Scielo. Foram utilizados descritores como “epidemiology”, “congenital transmission” e “Trypanosoma cruzi”, tendo como critérios de inclusão: artigos indexados; na língua inglesa; e publicados entre 2015 e 2020. Resultados: Atualmente, a taxa de transmissão congênita da DC congênita varia muito dependendo do local, sendo cerca de 1% no Brasil e chegando a 12% em outros países da América Latina. Estima-se que, em regiões endêmicas, aproximadamente dois milhões de mulheres em idade fértil têm a forma crônica da doença, com uma incidência estimada de 15.000 casos por ano na América Latina. Além disso, mulheres infectadas congênitamente podem transmitir para seus filhos, sustentando assim o ciclo através das gerações na ausência do vetor. O quadro clínico da DC congênita é variável e inespecífico, sendo semelhante a diversas outras infecções do período neonatal, como rubéola, HIV e sífilis. Os principais sintomas são: prematuridade, restrição de crescimento intrauterino, déficit do desenvolvimento neuropsicomotor, baixo escore de Apgar, síndrome do desconforto respiratório, icterícia e hepatoesplenomegalia. Esses sintomas podem aparecer dias ou até semanas após o nascimento. A mortalidade varia em torno de 5% e normalmente está relacionada a manifestações mais graves como meningite e miocardite. Conclusão: A DCc continua sendo um importante contribuinte para a carga global da doença. Esforços sustentados de controle vetorial, especialmente nas comunidades mais afetadas, e programas de controle seguros de mulheres infectadas reduzem a morbidade e previnem a transmissão congênita no futuro. Pois, o risco de transmissão congênita permanecerá enquanto houver mulheres infectadas na faixa etária reprodutiva.

## 60812

Cardiopatias prevalentes da infância: uma revisão integrativa
RAFAELA MAYARA BARBOSA DA SILVA, DEBORA RAQUEL SALES BARBOSA, HELLEN SILVA PEREIRA e ADRYNNE KEROLLYN MENDES ALBUQUERQUE CAVALCANTE
Unifacisa - Centro universitário, Campina Grande, PB, BRASIL - Uni, , , .
INTRODUÇÃO: Cardiopatia pode ser definida como uma anormalidade na estrutura e na função cardiocirculatória que provocam alterações patológicas neste sistema, podendo ser propiciada de forma congênita ou adquirida. OBJETIVO: Verificar a prevalência de Cardiopatias em crianças e indicar possíveis fatores de riscos associados a cardiopatias durante a infância. METODOLOGIA: Esta é uma revisão bibliográfica integrativa de artigos publicados à partir de 2015 com acesso à base de dados SCIELO, PUBMED, Biblioteca Virtual de Saúde e Google acadêmico, nos idiomas inglês, português e espanhol, os principais descritores utilizados foram: Prevalência, Cardiopatia Coronariana, criança e seus respectivos sinônimos encontrados nas plataformas DESC e MESH. RESULTADOS: Foram encontrados um total de 43024 artigos, após a aplicação dos critérios de exclusão restaram apenas 9 artigos elegíveis. Os artigos demonstraram que, dentre as cardiopatias, as congênitas são as que mais acometem as crianças, dentre elas: Defeito do septo ventricular (DSV), defeito do septo atrial (ASD), canal arterial patente (PDA), hipertensão pulmonar (HP), tetralogia de Fallot (T4F) e defeitos nas válvulas cardíacas. Como fatores de risco: histórico familiar e obesidade ganham destaque. CONCLUSÃO: As cardiopatias congênitas estão entre as mais comuns, e concomitante à isso, são as principais causas de morbimortalidade de crianças.

## 60824

Estudo epidemiológico dos casos de óbitos em neonatos por Malformações Congênitas das Câmaras e Comunicacões Cardíacas no Brasil

DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA, BRUNA NUNES COSTA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Dentre as causas de óbitos por cardiopatia congênita, as malformações congênitas das câmaras e comunicações cardíacas apresentam uma grande prevalência de casos notificados. Dentre as doenças desse grupo, as mais conhecidas são: Ventriculo Direito com Dupla Via de Saída, Ventrículo Esquerdo com Dupla Via de Saída e a Comunicação Atrioventricular Discordante. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos durante o período neonatal de crianças com malformação congênita das câmaras e comunicações cardíacas no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de óbitos no período neonatal por malformação congênita das câmaras e comunicações cardíacas no Brasil durante o período de 1996 a 2008. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: Região do Brasil; Estado brasileiro; faixa etária; e gênero. Resultados: Foram identificados 2.910 casos de óbitos neonatais por malformaões congênitas das câmaras de comunicações cardíacas no Brasil, sendo que 1.788 são do sexo masculino (61,8%) e 1112 são do feminino (38,2%). Dividindo de acordo com as regiões brasileiras, 1.493 são do Sudeste (51%); 604 são do Sul (20%); 367 são do Nordeste (12,6%); 165 são do Norte (5,6%); 281 são do Centro-oeste (9,65%). Ao observar as cinco capitais com as mais taxas de óbitos, são indentificados: São Paulo (871 casos); Rio de Janeiro (272 casos); Paraná (239 casos); Rio Grande do Sul (236 casos); e Minas Gerais (225 casos). De acordo com a faixa etária; 1.426 tinham entre 0 a 6 dias (49%) e 1.484 entre 7 a 29 dias (50,9%). Conclusão: Visto isso, foi observado uma maior prevalência no sexo masculino (61,8%). A faixa etária não apresentou uma diferença expressiva, mas a que apresenta uma maior quantidade de óbitos é entre 7 a 29 dias (50,9%). Em relação a região e a capital brasileira com as maiores taxas são Sudeste (51%) e São Paulo (236 casos), respectivamente.

## 60914

Perfil epidemiológico das doenças cardiológicas em crianças do estado do Rio Grande do Norte

ANA CRISTINA ALVES GOMES, ANATILDE DALILA SUASSUNA SOUSA, SABRINA KELLY RODRIGUES BORGES e MARIA DO CARMO SOUSA DE BRITO
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: No Brasil, vem se observando uma mudança na atenção à saúde infantil, antes o modelo estava voltado para o tratamento de doenças agudas, porém atualmente a literatura vem mostrando um novo cenário, marcado pelo aumento das doenças crônicas nesta fase. Comprometendo, assim, o desenvolvimento da criança, aumento das taxas de internações hospitalares e, também, da mortalidade infantil. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das doenças cardiológicas em crianças do estado do Rio Grande do Norte. Método: Foi realizado um levantamento das internações por doenças do aparelho circulatório, bem como, o tempo médio de internamento, óbitos e taxa de mortalidade no DATASUS, durante janeiro de 2010 a dezembro de 2019. A população do estudo foi constituída por crianças de 0 a 9 anos de idade do sexo masculino e feminino, atendidas em unidades de saúde pública e privada. Resultados: No período analisado, contabilizaram-se 1.905 internações no estado do RN, sendo que as cidades de Natal, Parnamirim e Mossoró apresentaram o maior percentual de internações: 24,25%, 6,04% e 4,36%, respectivamente. Observa-se que houve um aumento no número de internações por doenças do aparelho circulatório no período analisado, no ano de 2010 o percentual de internação foi de 6,29 %, já no ano de 2018 o percentual duplicou chegando a 13,65%. Em relação ao tempo de internação, a média foi de 7,5 dias no estado. Valores superiores foram observados em cidades que ofertam assistência médica de menor complexidade como Jandaíra (23 dias), Nova Cruz (22,7 dias) e São Bento do Norte (19 dias). No que concerne aos óbitos infantis por doenças cardiovasculares, 39 cidades do estado notificaram óbitos contabilizando 87 nos últimos dez anos, havendo maior acometimento no sexo masculino com 51,00% dos casos em relação ao feminino. A taxa de mortalidade do estado, no período analisado, foi de 4,57 óbitos para cada mil pessoas. Entretanto, tiveram cidades que apresentaram taxa superior a 50,00, entre as quais Jardim do Seridó, São Fernando e Messias Targino sobressaíram. Conclusão: Os dados mostram que está ocorrendo um aumento das internações infantis nos últimos anos. Assim, há uma demanda crescente para que os gestores de saúde planejem os serviços para oferecer condutas com alta resolubilidade e eficiência, diminuindo as complicações das patologias, o que propicia melhoria da qualidade de vida da população.

## 60997

Análise epidemiológica dos casos de SIDA em crianças nos últimos 5 anos no Brasil

BIANCA GOMES QUEIROZ, IARA ALMEIDA ADORNO, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT`ANA, THAÍS MOREIRA LARA e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), doença crônica que gera um alto custo para a assistência à saúde. Apesar da existência de medidas profiláticas e tratamento, sua disseminação ainda é preocupante a nível global. No público infantil, a principal forma de transmissão é a vertical/perinatal. Como cada vez mais mulheres tem se contaminado em idade reprodutiva, o número de crianças infectadas tem crescido. Diante disso, são fundamentais o reconhecimento precoce e a adoção de profilaxia para gestantes soropositivas. Objetivo: Objetiva-se realizar um estudo epidemiológico sobre os casos de SIDA em crianças no Brasil nos últimos cinco anos. Método: Foi feita uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações de Procedimentos Hospitalares do SUS (SIH/SUS) –de janeiro de 2015 à junho de 2019, avaliando número de infectados, faixa etária e distribuição geográfica dos atendimentos. Resultados: Foram identificados no período estudado, 2.025 crianças na faixa-etária de 0 a 12 anos com SIDA, as quais, além dos cuidados de puericultura, vão necessitar do manejo do protocolo de tratamento e prevenção contra infecções oportunistas. Desse total, houve um predomínio no sexo feminino, contabilizando um total de 1046 (51,65 %). A região com maior número de notificações foi o Sudeste com 30,86% dos casos, seguido do Nordeste com 25%, enquanto a região com menos casos registrados foi o centro-oeste com um total de 4,54%. Isto reforça a necessidade de aumentar o diagnóstico em algumas regiões brasileiras. Ademais, houve um predomínio em menores de 5 anos, totalizando 71,65% dos pacientes identificados e desse total, a maioria (657 crianças) se encontrava na faixa etária de menos de um ano de idade, estando de acordo com a forma mais comum de transmissão do vírus para crianças. Conclusão: Com isso, percebe-se que no período analisado a maior parte dos casos de SIDA na população de 0 a 12 anos ser do sexo feminino. Além disso, vale destacar que os casos de SIDA se concentraram mais naqueles com menos de 1 ano, ressaltando a importância de diagnosticar gestantes infectadas, para que os cuidados na população pediátrica sejam de mais crianças expostas ao vírus e não infectadas do que de crianças com SIDA.

## 61033

Incidência das cardiopatias congênitas em crianças com trissomia do cromossomo 21

RENATA VITORIA DE SOUZA GODOI, EDLLY MARIANE MONTEIRO FIGUEIREDO DE LEA e GRAYCE LACERDA SALES
Centro Universitário UniFavip, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Down ou trissomia 21, caracteriza-se pela trissomia completa do cromossomo 21 em 95% dos casos, e ocorre um caso a cada 680 nascidos vivos. Nos 5% restantes, pode ocorrer a translocação, onde um cromossomo extra está acoplado a outro, e o mosaicismo, que é mais raro e ocorre quando existe células com 46 e células com 47 cromossomos. Entre as manifestações clínicas mais comuns destacamos: atraso no desenvolvimento psicomotor, baixa estatura, mãos curtas, prega palmar única e hipotonia neonatal, e é comumente associada a defeitos gastrointestinais e cardíacos, doença celíaca e hipotireoidismo. Em pacientes com trissomia 21, há uma alta incidência de cardiopatias congênitas, sendo uma das mais recorrentes o Defeito do Septo Atrioventricular, porém o tratamento clínico e cirúrgico aumentou a sobrevida desses pacientes nas últimas duas décadas. Objetivo: Identificar as principais cardiopatias congênitas e sua incidência em pacientes pediátricos com trissomia do cromossomo 21. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, desenvolvida através de artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Foram realizadas leituras críticas de sete artigos, selecionando cinco que retratassem a temática. Resultados: A incidência das cardiopatias congênitas em crianças com síndrome de Down é de 40% a 60%. De acordo com estudos recentes, as cardiopatias congênitas mais frequentes são Comunicação Interatrial (CIA), Defeito do Septo Atrioventricular (DSAV), Comunicação Interventricular (CIV), Persistência do Canal Arterial (PCA), Tetralogia de Fallot, entre outras manifestações que podem ocorrer. Os estudos divergem quanto às frequências de cada um, sendo o Defeito do Septo Atrioventricular mais prevalente em algumas pesquisas, entretanto em outras, a Comunicação Interventricular é mais recorrente. De acordo com a região geográfica, podem haver variações nos tipos de cardiopatias. É importante destacar que os pacientes podem apresentar as manifestações cardíacas isoladas ou associadas. Conclusão: É imprescindível a investigação das cardiopatias congênitas durante o período neonatal, que tem como objetivo, diminuir as taxas de morbimortalidade, melhores condições de saúde e qualidade de vida para o paciente e familiares. No contexto das cardiopatias congênitas, é fundamental o rastreamento dos portadores da síndrome até os seis meses de vida, com o intuito de minimizar a progressão de manifestações clínicas futuras.

## 61038

Epidemiologia das malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças menores de um ano no estado do Amazonas

ADELE MARÍLIA SOUSA VASCONCELOS, DÉBORA NERY OLIVEIRA e FABIANE VELOSO SOARES
Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas foram a segunda principal causa de óbito nos menores de um ano no mundo em 2015. Destes, 43% ocorreram por malformações congênitas do aparelho circulatório (MAC). Os óbitos por MAC apresentam maior impacto sobre a redução da mortalidade, por serem evitáveis, na maioria das vezes, com o correto diagnóstico e tratamento. Objetivo: Relatar a ocorrência de casos de malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças menores de um ano registrados no sistema de informações em saúde do estado do Amazonas no período de 2014 a 2018. Métodos: Estudo descritivo baseado em dados obtidos através do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Resultados: De 2014 a 2018 foram identificados no banco de dados do SINASC 391.375 nascidos vivos no estado do Amazonas, com 1.912 (0,48%) apresentando registro de anomalia congênita. Destes, 78 (4,07%) tinham malformações congênitas do aparelho circulatório e neste grupo 39 (50%) eram do sexo feminino e 38 (48,71%) do sexo masculino, e 1 (1,28%) teve o registro ignorado em relação ao sexo. No SIH/SUS foram encontrados 52.350 registros de internação de crianças menores de um ano, desses 518 (0,98%) correspondiam ao diagnóstico de malformações congênitas do aparelho circulatório e neste grupo 271 (52,31%) eram do sexo masculino e 228 (44,01%) do sexo feminino. Quanto aos dados do SIM, foram identificados 6.172 registros de óbitos de crianças menores de um ano, 503 (8,149%) com diagnóstico de malformação congênita do aparelho circulatório, sendo 273 (54,25%) do sexo masculino e 230 (45,72%) do sexo feminino. Conclusão: As malformações do aparelho circulatório foram mais marcante no primeiro ano de vida, sendo mais relevante no sexo masculino (52,31%)/SIH/SUS. Prevalece o maior registro de óbitos na população do sexo masculino e o sub- registro de nascimentos contribui para a dificuldade do diagnóstico precoce e assistência de saúde de qualidade.

Descritores: Malformações Congênitas. Aparelho Circulatório. Crianças.

## 61057

Perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave em crianças no estado do Amazonas

DÉBORA NERY OLIVEIRA, ADELE MARÍLIA SOUSA VASCONCELOS, FABIANE VELOSO SOARES e JULIANA DO NASCIMENTO SILVA
Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave tem como principais agentes etiológicos virais Influenza A e B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Parainfluenza, Coronavírus e Metapneumovírus, que causam infecções respiratórias, sendo o vírus da Influenza o de maior magnitude nos últimos anos. Entretanto, atualmente há evidências e dados internacionais indicando que a COVID-19 (SARS-CoV-2) pode superar a da Influenza. Objetivo: Relatar os dados epidemiológicos de síndrome respiratória aguda grave em crianças no estado do Amazonas ocorrido na semana epidemiológica 44/2019 a 10/2020. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter quantitativo de dados extraídos do boletim epidemiológico de síndrome respiratória aguda grave no estado do Amazonas nº 10, encontrados no portal da FVS/AM, com base na semana epidemiológica 44/2019 a 10/2020. Resultados: No período analisado foram notificados 286 casos de SRAG, e destes 19,4% (54 casos) eram por vírus respiratório, no qual foram identificados 55 tipos de vírus. Sendo 7,3% (4/55) por vírus Influenza A (H1N1) pdm09; 27,3% (15/55) por Influenza B; 40,0% (22/55) por Adenovírus; 18,2% (10/50) por Vírus Sincicial Respiratório; 3,6% (2/55) por Metapneumovírus; e 3,6% (2/55) por Parainfluenza 1. Em relação a faixa etária, a predominância foi em crianças, 26,6% (76/286) em menores de 1 ano e em crianças 1 a 4 anos. Referente aos sinais e sintomas mais comuns foi observado febre (99,7%); tosse (97,9%) e desconforto respiratório (96,5%); seguido de dispneia (95,1%); saturação de O2 < 95% (70,6%) e dor de garganta (35,7%). Dos 54 casos confirmados de SRAG provocados por vírus respiratórios, 31,5% foram em crianças menores de 1 ano e 20,4% em crianças de 1 a 4 anos. Destes 54 casos 87,0% (47/54) possuíam pelo menos um fator de risco, com destaque para 35,4% em crianças menores de 1 ano e 22,9% em crianças de 1 a 4 anos. Foram registrados 35 óbitos por SRAG, apresentando uma taxa de letalidade de 12,2%, sendo 14,3% em menores de 1 ano e 5,7% em crianças de 1 a 4 anos. Conclusão: A SRAG é comum no estado do Amazonas, devido à períodos sazonais que ocorrem na região. A prevalência em criança pode ser causada por diversos fatores. Apesar disso, são tratáveis e não causaram tantos óbitos quanto em idosos, porém, é preciso ficar atento aos sintomas para evitar maiores complicações.

## 61092

Aspectos epidemiológicos sobre malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças de um a nove anos em Rondônia: um estudo descritivo

JOSIEL NEVES DA SILVA, RAISSA SANTOS REIMANN e FILIPE SOUZA DE AZEVEDO
Centro Universitário São Lucas - UniSL, Porto Velho, RO, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas do aparelho circulatório englobam as malformações das câmaras e comunicações cardíacas, do septo cardíaco, das valvas semilunares e atrioventriculares, do coração e dos grandes vasos. Estão entre as principais causas de óbito entre as crianças de um a nove anos, ocupando a oitava posição, sendo classificadas como causa de óbito evitável. Entretanto, percebe-se que estudos envolvendo essa patologia em Rondônia ainda são escassos, sobretudo em relação à epidemiologia. Objetivo: Descrever aspectos epidemiológico de crianças de um a nove com malformações congênitas do aparelho circulatório entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 no estado de Rondônia. Método: Estudo descritivo e retrospectivo por meio de levantamentos de dados secundários sobre malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças de um a nove anos residentes em Rondônia entre os anos de 2016 a 2019. Os dados foram obtidos na plataforma pública Tabnet-DATASUS através das variáveis de número de internações, números de óbitos, período de 2016 a 2019, faixa etária e gênero das crianças. Resultados: Houve 98 internações no estado, distribuídas em três municípios. Dessas internações, o percentual foi maior que 96% em Porto Velho (capital). A média de internações no estado foi maior que 24%. Em relação à estratificação por gênero, quase 52% dos casos de internação no estado foram do gênero masculino e ocorreram na capital. Em relação ao restante, pertencente ao gênero feminino, mais de 93% foram em Porto Velho, e os outros 7% ocorreram em dois municípios do estado, Cacoal e São Miguel do Guaporé. O total de óbitos foi de cinco, quatro em 2017 e um em 2018. Conclusão: As cardiopatias congênitas exercem um grande diferencial quando rastreadas e tratadas precocemente. No entanto, o diminuto investimento no rastreio no pré-natal, na assistência ao parto e nos cuidados neonatais, bem como nos métodos diagnósticos impossibilita um manejo adequado que culminam na necessidade de Tratamento Fora do Domicílio (TFD). Além disso, o diagnóstico tardio faz com que o prognóstico dessas crianças seja ruim. Embora este estudo não possibilite traçar números absolutos das etiologias no estado, mostra a urgência de ter um serviço de diagnóstico em cardiologia, cirurgia pediátrica e UTI especializada no estado pode contribuir na minimização de internações e óbitos futuros.

## 61111

Perfil sociodemográfico de crianças cardiopatas atendidas em hospitais de referência do município de João Pessoa

ERIKA LEITE DA SILVA CARDOSO, YANA BALDUINO DE ARAÚJO, NÍVEA TRINDADE DE ARAÚJO TIBURTINO NEVES, THALITA NÓBREGA MENDES, RAQUEL FERREIRA SA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, LAISA DE SOUSA MARQUES, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA e POLLYANA AMORIM PONCE DE LEON
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são malformações cardíacas que ocorrem no período embrionário e estão associadas a fatores genéticos, alterações cromossômicas, fatores ambientais, algumas doenças maternas, dentre outros. Essas malformações apresentam impacto na morbimortalidade das crianças e nos custos com serviços de saúde. Assim, conhecer o perfil deste público facilita a tomada de decisão em saúde. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de crianças cardiopatas atendidas em hospitais de referência do município de João Pessoa. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Crianças de Adolescentes com Doenças Crônicas, pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Administração e Informática em Saúde, vinculado à Universidade Federal da Paraíba. O sistema é alimentado a partir do cadastro de crianças e adolescentes com doença crônica em atendimento no Hospital Universitário Lauro Wanderley e no Complexo de Pediatria Arlinda Marques. O mesmo possui 300 cadastros, obtidos entre agosto 2015 e março de 2018. Em um recorte, obteve-se uma amostra de 36 crianças cardiopatas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Resultados: Das 36 crianças com cardiopatia, 66,7% eram do sexo feminino, 50% pardas, 72,2% possuíam outro diagnóstico crônico associado à cardiopatia e 30,6% apresentavam algum tipo de deficiência. Em relação aos seus cuidadores, 94,4% eram do sexo feminino, autodeclarados pardos (50%), casados ou em união estável (75%), com até 2 filhos (72,3%) e desempregados (63,9%). Quanto à situação de moradia, 58,3% possuíam moradia própria, com até 4 moradores (69,5%). Em 94% dos casos, o abastecimento de água era por meio da rede encanada, 97,2% afirmaram ter coleta de lixo e 52,8% possuíam rede de esgoto. Quanto aos programas do governo, 63,9% eram cadastrados. Em relação a renda familiar, 80,6% possuíam até 2 salários mínimos. Verificou-se também que 80,6% dos cuidadores afirmaram ter limitações após o diagnóstico, com destaque para limitações financeiras (52,8%) e de trabalho (52,8%). Conclusão: O perfil traçado mostra crianças cardiopatas, em sua maioria, com condições crônicas associadas. Tal realidade faz com que necessitem de cuidados prolongados, e isso implica em gastos. Porém, são gastos gerados para famílias de baixa renda e com cuidadores desempregados, os quais merecem atenção dos sistemas públicos.

## 61145

Asma em crianças no Brasil: uma análise epidemiológica no período de 2015 a 2019
GABRIELA PEREIRA DA TRINDADE, MICHELE PEREIRA DA TRINDADE VIEIRA e EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica, sistêmica, relacionada à hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e à obstrução variável ao fluxo aéreo intrapulmonar, reversível espontaneamente ou com auxílio de terapia medicamentosa. No Brasil, a asma foi diagnosticada em mais de 20% das crianças. Nesse sentido, considerando a imaturidade da resposta imune inata e adaptativa na vida pré e pós-natal, é na infância que o indivíduo está mais suscetível à asma e doenças similares. Estudos sobre a mortalidade e o número de hospitalizações referentes a uma determinada doença são importantes para orientar as políticas públicas de saúde. OBJETIVO: Analisar o perfil clínico-epidemiológico das internações por casos de asma em crianças no Brasil. MÉTODO: Estudo descritivo qualitativo, com análise de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sobre a epidemiologia das internações por asma em crianças no período de 2015 a 2019. Os dados pesquisados foram analisados de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo, cor, ano de maior atendimento e custos das internações. RESULTADOS: foram notificados 19.135 casos de asma no período analisado. Constatou-se que a faixa etária mais acometida em crianças foi de 1 a 4 anos de idade com 62,1% dos casos, seguido pela idade entre 5-9 anos com 25,5%, a faixa de menor acometimento foi em menores de 1 ano com 12,3% dos casos. Quanto ao sexo, houve predomínio em meninos com 55,9% em relação as meninas com 44% dos casos. Na variável cor/raça, observou-se predomínio em indivíduos com ausência informação 54%, seguido por crianças pardas 43,4%, indígenas 1%, brancas 0,8%, amarelas 0,2% e pretas 0,2%. Quanto ao ano de notificação, 2016 ganhou destaque com 24,7% dos casos. O custo total das internações foi de R$ 9.856.252,76. CONCUSÃO: Portanto, a asma em crianças continua sendo uma doença prevalente, tendo um pico maior em crianças com 1 a 4 anos de idade do sexo masculino. Além disso, o aumento das internações infantil, pode ter ocorrido, devido a maior consciência e valorização pelos pais das crianças que procuram atendimento médico, sendo notáveis os custos diretos e indiretos à sociedade. Esta realidade reafirma a importância de estudos epidemiológicos, pois descrevem características que podem auxiliar no planejamento da assistência, a fim de propiciar ao paciente um desfecho favorável.

## 61209

Mortalidade na infância por doenças do aparelho circulatório: análise por faixa etária no Brasil em 2018
DANIELLE STEPHANIE NEVES OLIVEIRA, KAHENA GIULLIA DE DEUS LOPES, SOFIA CAROLINE MESQUITA LACERDA, ROSÂNGELA DURSO PERILLO e SHIRLEY PEREIRA DE ALMEIDA
Graduação em Enfermagem, FCMMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: As doenças do aparelho circulatório compreendem uma das principais causas de óbitos no mundo, sendo que, no Brasil, houve importante redução nas taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório nas últimas 3 décadas, especialmente das doenças cerebrovasculares. Porém, a magnitude desses agravos ainda demonstra ser de grande importância, desde a infância. Objetivo: Descrever o perfil de mortalidade por doenças do aparelho circulatório na faixa etária de 0 a 9 anos. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa. Realizou-se uma análise de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Selecionou-se dados do ano de 2018 sobre mortalidade por faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 e 5 a 9 anos) e por doenças do aparelho circulatório. Os dados estavam classificados segundo a Classificação Internacional das Doenças versão 10 (CID-10). Resultados: Em 2018 ocorreram 683 óbitos por doenças do aparelho circulatório de 0 a 9 anos de idade, estando entre as dez principais causas nesta faixa etária. A mortalidade em < de 1 ano representou 80,1% dos óbitos, em contrapartida à mortalidade entre 5 a 9 anos que apresentou menor incidência, caracterizando 6,9%. As principais causas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, comuns às três faixas etárias, foram cardiomiopatias (29,0%), seguida de doenças cerebrovasculares (18,5%), outras formas de doença do coração (13,6%), doença cardíaca pulmonar (11,6%) e complicações cardiopáticas relacionadas às malformações (9,2%). Conclusão: O SUS tem aprimorado o atendimento materno-infantil assim como as políticas da assistência social, acarretando em melhorias na atenção à saúde da criança e condições de vida. A assistência à saúde básica, teve seu acesso ampliado com a implementação da Estratégia de Saúde da Família colaborando para a redução da mortalidade infantil. No entanto, ainda é necessário avançar no aprimoramento de políticas públicas acerca das causas evitáveis relacionadas a rastreamento, diagnóstico e assistência à saúde, além das condições socioeconômicas da população.

## 61267

Cardiopatia reumática crônica: análise epidemiológica de pacientes pediátricos internados nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil
ANA CLARA MOURA DE OLIVEIRA, AMANDA CAVALCANTE LOPES, LAÍS MILEO GOMES SA, GIOVANA FONSECA PONTES, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, FELIPE LIMA JACOB, JOÃO VICTOR SALVADOR DEPRA, ANA LUISA QUEIROZ DE AZEVEDO e MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ(CESUPA), BELÉM, PA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ(UFPA), BELÉM, PA, BRASIL - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ(UEPA), BELÉM, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A cardiopatia reumática crônica (CRC) é uma complicação da faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, especialmente na população pediátrica, geneticamente predispostos. Sua fisiopatologia está associada a lesões autoimunes, desencadeadas por mimetismo molecular entre proteínas do hospedeiro e da bactéria, acarretando acometimentos principalmente a nível de válvula mitral. Na CRC, as válvulas encontram-se comprometidas, apresentando calcificações que podem evoluir para uma insuficiência cardíaca grave. Apesar de ser a cardiopatia mais responsiva a medidas profiláticas, a prevalência ainda é alta principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, visto que a profilaxia permanece negligenciada. OBJETIVO: Determinar e comparar o perfil epidemiológico de pacientes de 0 a 19 anos internados e portadores de CRC, no período de Abril/2016 a Abril/2020, nas regiões NE e SE do Brasil. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e analítico cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. RESULTADOS: Entre o período de abril dos anos 2016 a 2020, foram internados pela CRC 763 pessoas entre 0 e 19 anos no nordeste e 497 no sudeste do país, cuja cor/raça mais atingida em ambas as regiões foi a parda, representando 37,4% no NE e 44,2% no SE, sendo que 401 e 85 pacientes pediátricos, das respectivas regiões, encontram-se sem informação de dados raciais. Foram analisadas as faixas etárias: menores de 1 ano, entre 1 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15 a 19 anos; aqueles entre 15 e 19 anos foram maioria nas duas regiões, representando 36,5% no NE e 30,1% no SE. Em relação ao sexo, 409 (53,6%) dos pacientes são do masculino no NE. No SE, 249 são do sexo masculino, 50,1% do total. A análise do caráter do atendimento demonstra que cerca de 64% e 65% deles foram feitos em urgência, no NE e SE, respectivamente. CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados com CRC em ambas as regiões caracterizou-se por um predomínio da faixa etária entre 15 a 19 anos, sendo a maioria da raça parda, e o caráter do atendimento foi essencialmente de urgência. Evidencia-se, portanto, a relevância das medidas profiláticas para redução da expressividade da doença.

## 61268

Internações para correção de tetralogia de Fallot em crianças e adolescentes: um estudo epidemiológico
BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, TATIANA FARIAS DE OLIVEIRA e AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: A Tetralogia de Fallot (ToF) abrange um complexo de características anatômicas. Apesar de ser uma cardiopatia congênita (CC) rara e grave, pode ser tratada por meio de cirurgia. Na maioria das vezes, a correção cirúrgica da ToF é realizada na infância e o ideal é que seja feita até os nove meses de idade, a fim de reduzir a duração da hipoxemia e suas sequelas. Assim, a caracterização das correções cirúrgicas da ToF deve ser estudada, com o intuito de determinar a evolução do procedimento ao longo dos anos no Brasil. Objetivo: Caracterizar as internações para correção de ToF em crianças e adolescentes no Brasil no período de janeiro de 2011 a abril de 2020. Métodos: Estudo epidemiológico do tipo transversal. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da plataforma DATASUS. O estudo considerou dados a partir de 2011, por ter sido o ano em que se iniciou o maior detalhamento da Declaração de Nascidos Vivos. As variáveis envolveram os casos de autorizações de internações hospitalares aprovadas (AIH), média de permanência, internações por período, regiões e unidades federativas, caráter do atendimento, valor total e médio das internações, número de óbitos e taxa de mortalidade. Resultados: No período analisado, foram aprovadas 2551 hospitalizações, com uma média de permanência de 16,2 dias. A região com maior número de internações foi a Sudeste (45,08%, n=1150) e o estado foi São Paulo (23,32%, n= 595). Desses atendimentos, 1556 (60,99%) tiveram caráter eletivo e 995 (39,00%) de urgência. O valor médio por internação foi de R$ 24.325,00, sendo maior no Norte. O valor total das AIH corresponde a R$ 62.055.193,52. Em relação à mortalidade, foram 261 casos de óbitos, sendo maior no Sudeste (29,50%, n=77). A taxa média de mortalidade hospitalar foi de 10,23%, com destaque para o ano de 2015 (12,02%). Conclusão: Apesar de rara, a ToF foi responsável por 2551 cirurgias de correção em crianças e adolescentes no período. A região Sudeste teve maior número de internações, embora a região Norte tenha um maior gasto médio por internação. A média de dias de permanência dessas internações é superior a 15 dias, os gastos foram superiores a 60 milhões e a mortalidade hospitalar pouco superior a 10%, o que enfatiza a complexidade do tratamento.

## 61340

Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico acometido por hipopituitarismo: relato de caso

DEBORA MARIA SANTANA DA SILVA, ADRIAN THAIS C S GOMES DA SILVA, ADRIANA DOS SANTOS GOMES, AMANDA GRAZIELE DA SILVA CAMPOS, EMILLY RAFAEL CLARA DE OLIVEIRA, ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO, JACKELINE MARIA TAVARES DINIZ e KARLA HELLEN DIAS SOARES
IMIP, RECIFE, PE, BRASIL - PPGENF da Universidade Federal de Pernambuco, RECIFE, PE, BRASIL - Central de Transplantes de Pernambuco, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: Hipopituitarismo (HP) pode ser congênito ou adquirido e requer um reconhecimento precoce dos aspectos clínicos, para evitar danos não só no crescimento, mas também no desenvolvimento neurológico e psicológico das crianças. Nos primeiros meses, tornam-se presentes: dificuldade alimentar, ganho de peso insuficiente, respiração ruidosa, obstipação, letargia, pele seca, fria. Objetivo: Relatar um caso clínico com hipótese diagnóstica: hipopituitarismo, insuficiência adrenal e diabetes insípidos. Método: Estudo tipo relato de caso, ocorrido em maio de 2020, em um hospital escola referência em pediatria em Recife-PE. A coleta de dados se deu através da realização de exame físico e assistência de enfermagem durante o internamento da criança, além da anamnese com questionamentos dirigidos ao responsável, e consulta ao prontuário. Resultado: Lactente, D.L.F.S. 10 meses, com história de quatro internamentos com gravidade. Durante a internação mais recente, apresentou distúrbios hidroeletrolíticos como hipernatremia, hipocalcemia e hipercloremia, caracterizando uma acidose metabólica, além de poliúria, polidipsia e picos de hipoglicemia. Nos registros de internamentos anteriores já havia sinais de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e baixo peso. Foi verificado ausência de testículo direito e testículo esquerdo intra-abdominal, com micropênis. Exame de ressonância de sela túrcica constatou agenesia hipofisária (com glândula hipofisária mal definida e não identificado sinal característico da neuro-hipófise e haste hipofisária indefinida). Em uso de acetato de hidrocortisona, antibiótico, desmopressina, com aferição do volume e densidade urinária a cada seis horas. Conclusão: A assistência de Enfermagem ao paciente com hipopituitarismo deve ser prestada de forma holística, visando além da assistência clínica, o apoio emocional ao paciente e aos familiares, para potencializar a dinâmica familiar, para compreensão e colaboração com o tratamento, que requer aplicações diárias do hormônio deficiente por via subcutânea.

## 61348

MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

MIDIA FERREIRA DOS SANTOS, IVANETE FERNANDES DO PRADO, DAIANE DE CARVALHO SOUZA e MONICA DA SILVEIRA MATOS
UNEB, Serra do Ramalho, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no Brasil e no mundo, sendo considerada como grave problema de saúde pública. Essa causa de mortalidade é menos comum na infância, no entanto, observa-se que há grande número de óbitos decorrente dessa doença, visto que muitos casos podem estar associados com complicações perinatais. OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico de mortalidade infantil por doenças do aparelho circulatório no período de 2014 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no Brasil para acesso as variáveis estudadas (sexo da criança, raça/cor, faixa etária, peso ao nascer, idade gestacional, faixa etária e escolaridade da mãe, tipo de parto e regiões brasileiras). RESULTADOS: No período estudado foram registrados 1.794 óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório no Brasil, sendo a maioria em crianças do sexo masculino (n= 912; 50,84%), raça/cor preta (n=817; 45,54 %), com peso ao nascer > 2500 e <4000 gramas (n= 768; 42,81%) e na faixa etária de 28 a 364 dias (n= 1.657; 92,36%). Quanto às características sociodemográficas maternas observou-se que houve uma maior ocorrência de mortes em crianças nascidas de mães com idade entre 20 a 29 anos (n= 658; 37,12%), com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (n=631; 35,17%), via parto cesáreo (n=749; 41,75%) e com idade gestacional a termo (n= 666; 37,12%). As regiões com maiores registros de óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório no período estudado foram a sudoeste (n=708;39), seguida da região nordeste (n=549; 30,60%), e norte (n=259;14,44), as regiões sul e centro-oeste registraram a mesma quantidade de mortes infantis, com 139 (7,75%) cada uma. CONCLUSÃO: Observou-se elevadas taxas óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório em crianças com raça/cor preta, faixa etária entre 28 a 364 dias e com peso adequado ao nascer. A partir dos resultados apresentados, ressalta-se importância de uma assistência profissional efetiva e de qualidade para mulher durante todo o pré-natal, parto e puerpério a fim de detectar e solucionar problemas que possam causar agravos futuros ao bebê.

## 61358

O perfil epidemiológico e os fatores determinantes para a Diabetes Mellitus tipo 2 na infância

ANNA LAURA COSTA VASCONCELOS, RENATA IVANILDE DA MATA BORGES, AMABILLY DIAS VIEIRA NAZÁRIO ALVES, FERNANDA TRAJANO FONSECA ALVARES, THIAGO ANTONIO RODRIGUES XAVIER e DIEGO GONÇALVES SOUTO
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica caracterizada pela resistência periférica à insulina. Nos últimos anos, apesar de ser considerada rara em crianças, tem-se aumento significativamente a incidência e prevalência casos da DM2 na infância. Diante desse aumento percentual, é fundamental traçar o perfil epidemiológico dos acometidos para desenvolver ações preventivas e terapêuticas na faixa pediátrica. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico característico da DM2 na infância. Métodos: Pesquisou- se os termos “epidemiologia”, “fatores predisponentes”, ”diabetes mellitus tipo 2” e “crianças”, utilizando o operador booleano AND nas bases Lilacs e SciElo, filtrando artigos publicados a partir de 2010. Foram selecionados artigos cujos títulos, objetivos ou conteúdos se relacionavam direta ou indiretamente com o propósito do presente trabalho. Para a escrita final, foram selecionadas 8 bibliografias. Resultados: Após análise bibliográfica, evidenciou-se que, há uma década, a DM2 na infância representava menos de 3% das causas de hiperglicemia em crianças, em contrapartida ao cenário atual que pode chegar a 45% dos casos. Inicialmente, o aumento da DM2 em crianças era restrito a pequenos grupos étnicos, como os Índios Primas do Arizona. Posteriormente, em estudos mais amplos, destacou-se que a alta incidência dessa patologia prevaleceu de maneira significativa em diferentes centros, como Tokyo e Nova York, sendo característico de países industrializados. Além disso, crianças obesas, com média do Índice de Massa Corporal em torno de 38 kg/m2, compõe o grupo de maior prevalência de DM2 na infância. De um ponto de fisiopatológico, crianças obesas apresentam maior resistência periférica à insulina, devido a um maior teor de lipídios intramiocelulares, maior depósito de gordura visceral e maior depósito de gordura ectópica no fígado. Por serem fatores desencadeantes da obesidade, a alimentação hipercalórica e o sedentarismo na infância predispõem indiretamente o desenvolvimento de DM2. Ademais, Macêdo et al, em seu estudo, elucidou que criança diabéticas desse subtipo eram predominantemente do sexo feminino, representando 54,1% dos casos. Conclusão: As características clínicas predominantes da DM2 na infância são crianças obesas, do sexo feminino, sedentárias, com ingesta alimentar inadequada e residentes em países desenvolvidos.

## 61412

Estudo das internações hospitalares por doença reumática crônica do coração no Estado do Rio de Janeiro

NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, FELIPE LIMA JACOB, JOÃO VICTOR SALVADOR DEPRA, LAÍS MILEO GOMES SA, AMANDA CAVALCANTE LOPES, GIOVANA FONSECA PONTES, ANA CLARA MOURA DE OLIVEIRA, ANA LUISA QUEIROZ DE AZEVEDO e MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença reumática é uma doença de origem infecciosa que pode se agravar gerando um quadro auto-imune. O coração é um dos órgãos alvos dos efeitos da doença, causando cardites caracterizadas pelos sopros. É um quadro clinico mais comum na infância que deve ser diagnosticado o mais precoce possível e que apresenta um tratamento efetivo demarcado. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das crianças internadas por doença reumática crônica do coração, no Estado do Rio de Janeiro (RJ) na última década. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e analítico cujos dados pertencem ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às notificações dos casos de doença reumática crônica do coração em crianças de 0 a 14 anos, no Estado do RJ, durante o período de 2010 a 2019. Foram utilizadas as seguintes variáveis para estudo: média de permanência, sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. RESULTADOS: Entre 2010 a 2019, no Estado do RJ, foram notificados 1119 casos de doença reumática crônica do coração em crianças de 0 a 14 anos de idade. Nessa década, o quadriênio 2010 a 2013 somou mais da metade do número de notificações, 14,3% 14,8%, 14,6% e 12,2%, respectivamente. No que se refere ao sexo, não houve grande sobreposição entre os dois grupos, porém o feminino totalizou 51,7% dos casos. Quanto à faixa etária, o grupo menor de 1 ano de idade somou 39,2% dos casos, seguido do grupo entre 10 a 14 anos, responsável por 31,4% dos casos. No que concerne à raça, 30,9% dos casos corresponderam a pardos, porém, 36% foram classificados como sem informação. Quanto ao caráter de atendimento, 66,7% dos casos foram classificados como urgência e 33,3% como casos eletivos. Em última análise, a média de permanência na internação para esses pacientes pediátricos, no Estado, foi de 12,2 dias, porém, a capital superou essa média, perfazendo 13,1 dias. CONCLUSÃO: Assim, no Estado do RJ, o perfil epidemiológico dos casos de doença reumática crônica do coração, na faixa etária pediátrica, caracterizou-se por crianças com menos de 1 ano de idade, com predomínio brando do sexo masculino e consideravelmente da raça parda. Ademais, o perfil abrange caráter de atendimento de urgência e de internação com média de12,2 dias. Diante disso, entende-se o valor do estudo para o delineamento e efetuação de políticas públicas e para contribuição com estudos científicos, a fim de diminuir presença da doença e promover qualidade de vida.

## 61440

Análise epidemiológica da doença reumática crônica do coração na infância.
ANA CAROLINA CARCARÁ FRANCO DE SÁ MELO,
Centro Universitário UNINOVAFAPI, TERESINA, PI, BRASIL.
Introdução: a febre reumática é uma doença inflamatória sistêmica, desencadeada pelo Streptococcus hemolítico do grupo A. A principal manifestação clínica dessa condição é o acometimento de válvulas cardíacas. A evolução desse acometimento pode gerar sequelas graves, como a cardiopatia reumática crônica. Essa doença está associada, principalmente à condições socioeconômicas precárias, atingindo muitos indivíduos, ainda, em idade escolar. É a causa mais comum de insuficiência cardíaca na população infantil no país e gera altos custos para o Sistema de Saúde. OBJETIVO: Esse trabalho visou descrever o número de internações e de óbitos na infância por doença reumática cardíaca crônica no Brasil. Metodologia: estudo descritivo, do tipo observacional transversal, realizado com dados do sistema de informação de notificações, disponível no departamento de informática do SUS (Sistema Único de Saúde), referentes aos casos de internações e óbitos de indivíduos com até 14 anos de idade por doença reumática crônica do coração no Brasil entre janeiro de 2014 a dezembro de 2019. Resultados: Ente os anos de 2014 a 2019, foram registrados 1547 internações e 38 óbitos por doença reumática crônica do coração em pacientes com até 14 anos no Brasil. Houve um aumento no numero de internações, sendo registrada uma variação percentual de 16,68% em 2019 em relação ao ano de 2014. Já em relação aos óbitos, houve também um pequeno aumento com variação percentual de 13,16% nos mesmos anos. Com relação à faixa etária, observou-se que há uma maior incidência de óbitos nos pacientes com menos de 1 ano, com um total de 55 casos nessa faixa etária. Já com relação às regiões do país, o Nordeste se destacou com 608 casos de internação, totalizando 39,3% dos casos notificados na infância entre 2014 e 2019. O número de óbitos também foi mais prevalente no Nordeste, sugerindo que a doença em questão pode está relacionada a um menor índice de desenvolvimento da região. Conclusão: Observa-se que não houve uma redução significativa nos índices de internações e de mortalidade nos pacientes de faixa etária em questão com cardiopatia reumática crônica. Portanto, é importante o investimento em políticas públicas de saúde para melhor controle desse cenário, já que ele representa um impacto muito grande nos custos financeiros do Sistema de Saúde.

## 61500

Incidência e perfil dos casos de óbito por malformação congênita do coração em crianças na Bahia de 2009 a 2018
GABRIELA DE AZEVEDO BARBOSA, YULE VICENTE COLARES DO AMARAL, ALINE PRATES CORREIA, CAIO RODRIGUES DOS SANTOS, FABIO JAMBEIRO SANTANA BORGES, MALU GODOY TORRES ALVES PEREIRA e GRASIELY FACCIN BORGES
Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL.
Introdução: Anomalias congênitas são distúrbios no desenvolvimento embrionário com alto índice de morbimortalidade infantil. Cerca de 60% das malformações são de etiologia desconhecida, contudo, sua incidência está associada a fatores genéticos, ambientais, biológicos, físicos e químicos. Dessas anomalias, destacam-se as cardiopatias congênitas, terceira causa de morte neonatal no Brasil. Objetivo: Identificar a incidência e perfil epidemiológico dos casos de morte por malformação congênita do coração em crianças menores de 1 ano no período de 2009 a 2018, no estado da Bahia. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza quantitativa-descritiva, a partir de dados referentes aos casos de morte por malformação congênita do coração em crianças menores de 1 ano, no período de 2009 a 2018, no estado da Bahia, disponíveis no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (Sinan). Resultados: Foram registradas 1873 notificações que, em média, representam 187,3±16,23 casos por ano. Sobre a incidência de morte no decorrer dos anos, o maior número de notificações aconteceu em 2009, o equivalente a 11,47% dos casos, e o menor número de registros se deu em 2016, o correspondente a 8,70% dos casos. A cidade com maior número de casos foi Salvador (20,82%). Sobre o sexo, a maioria (53,44%) era do sexo masculino. Verificou-se maior acometimento em indivíduos de raça parda (58,40%). Quanto a idade gestacional, a maioria foi de 37ª a 41ª semanas (44,95%). Sobre o peso ao nascer, a maioria possuía de 3000 a 3999g, totalizando 557 (29,73%) indivíduos. Já sobre a idade no momento do óbito, a maioria possuía de 28 dias a 1 mês de vida, totalizando 13,40%. Os dados evidenciam, também, a idade da mãe no nascimento da criança, sendo que a maioria possuía de 20 a 24 anos (19,70%). Conclusão: A maioria dos casos são do sexo masculino, nascidos a termo, com peso entre 3000 a 3999g, com tempo de vida entre 28 dias e 1 mês. As cardiopatias congênitas associam-se à morbimortalidade infantil, principalmente no período neonatal, tornando-se importante o seu diagnóstico precoce para o delineamento e a alocação de recursos dos serviços de saúde especializados (prénatal, natal e pós-natal), para a redução da morbimortalidade, principalmente neonatal precoce, e para a melhora da qualidade de vida e da sobrevida. O diagnóstico pré-natal pode e deve ser usado para otimizar a identificação e a localização de anomalias e para o planejamento de intervenções pós-natais.

## 61544

Estado nutricional de crianças menores de cinco anos em municípios do Rio Grande do Norte
PALOMA OLIVEIRA DA CRUZ, RODRIGO OLIVEIRA DA FONSÊCA e POLIANA OLIVEIRA DA CRUZ
Secretaria Municipal de Saúde, Jucurutu, RN, BRASIL.
Introdução: o Brasil atravessa um processo de transição nutricional, marcado pelo aumento do sobrepeso e obesidade. Ainda assim, deficiências nutricionais, especialmente de ferro e vitamina A, e desnutrição constituem desafios importantes. Objetivo: avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos de idade residentes nos municípios da IV região de saúde do estado do Rio Grande do Norte (RN) no ano de 2019. Método: trata-se de um estudo ecológico, com análise descritiva, cuja coleta de dados foi realizada na plataforma do SISVAN. Efetuou-se a emissão de relatórios públicos referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019. A IV região de saúde do RN é composta por 25 municípios. As unidades de análise foram IV região de saúde do RN, crianças menores de cinco anos, peso x idade, peso x altura, altura x idade, IMC x idade. Considerando-se que os dados são de acesso público, sem identificação dos participantes, dispensou-se apreciação ética. Resultados: os dados gerados pelos relatórios apresentam o estado nutricional na área selecionada, RN, região nordeste e Brasil. De acordo com os parâmetros, a maioria das crianças apresentou adequados peso para idade (88,7%), peso para altura (61,03%), altura para idade (91,38%) e IMC para idade (59,99%), seguido de excesso desses parâmetros 9%, 35,60% e 35,81% quanto a peso para idade, peso para altura e IMC para idade, respectivamente. Dados semelhantes foram encontrados a nível de Rio Grande do Norte, Nordeste e Brasil, onde a maioria das crianças com menos de 5 anos registrou adequação nos parâmetros. Torna-se importante ressaltar que o parâmetro cujos déficits foram mais expressivos foi o de altura x idade, em que 8,72%, 13,14%, 13,97% e 13,37% das crianças apresentaram baixa altura para idade a nível dos municípios da IV região de saúde, RN, Nordeste e Brasil, em respectivo. Conclusão: verificou-se predomínio de estado nutricional adequado das crianças avaliadas, seguido de estado nutricional que denotam excessos nos parâmetros analisados, o que corrobora com a transição nutricional vivenciada. No entanto, ainda há prevalência de déficits no estado nutricional de crianças, sendo a altura para idade o parâmetro cujos déficits são mais expressivos. Faz-se necessária a análise do consumo alimentar das crianças para auxiliar na correção de tais desordens.

## 61579

Análise Epidemiológica de Internações por Insuficiência Cardíaca em menores de 1 ano, durante os anos de 2015 a 2019 no Brasil.
NOELY JULIAO RIBEIRO,
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, maceió , AL, BRASIL.
Introdução: Insuficiência Cardíaca (IC) é definida como uma síndrome clinica progressiva, no qual uma anormalidade da função cardíaca é responsável pela falência do coração. Considerada um dos principais problemas de saúde do grupo das doenças Cardiovasculares. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo, avaliar o Perfil epidemiológico de internações por insuficiência cardíaca em crianças menores de 1 ano, durante os anos de 2015 a 2019 Métodos: Trata-se de um estudo de carácter epidemiológico, observacional, descritivo e de abordagem quantitativa, fundamentado em dados disponíveis no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Resultados: A prevalência nas regiões Brasileiras, nos anos analisados destaca-se com maior número de internações e óbitos por insuficiência Cardíaca, o Sudeste do País, com (n 431.336) internos,e ( n 53.253) Óbitos. Foi possível identificar que (51,49%) dos casos, os indivíduos eram do sexo masculino, sendo (37,66%) da raça branca. Durante os anos de 2015 a 2019, ocorreram 6.431 internações hospitalares no País, correspondendo a faixa etária de menores de 1 ano, havendo os pacientes permanecidos 82.083 dias internados, com uma média de permanência de (12,8). O número de óbito corresponde a (n 628), com taxa de mortalidade de (9,77 %.). Verificou-se que o ano com menor número de internos foi em 2016 com índice de (n 1.172 casos). Observou-se um aumento no ano de 2018, onde a prevalência foi de ( n 1.341) crianças hospitalizadas. Conclusão: Verificou-se, que a IC continua sendo um dos importantes problemas de saúde, devido o número de internações hospitalares de crianças menores de 1 ano, além do elevado índice de mortalidade ao longo dos anos.

## 61607

A EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR NO BRASIL, DE ACORDO COM A IDADE GESTACIONAL

ANA CAROLINA GONÇALVES DE ABREU, FERNANDA LUCENA BELÉM, ARLIANE SARAIVA DE MOURA PAIVA, HUGO DINIZ MARTINS CAVALCANTI, JEANILLE SEIXAS XAVIER ABRANTES DINIZ, MARIA STEFFANIE VIEIRA, JULIA LIMA COELHO e JEAN CARLOS ABRANTES DINIZ
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações do sistema cardiovascular são definidas como anormalidades do coração e dos grandes vasos, que podem ocorrer devido a alterações genéticas ou uso de medicamentos teratogênicos pela mãe durante a gestação. No Brasil, estima-se que a prevalência dessas malformações seja de 9.58 para cada 1.000 nascidos vivos, sendo que 20-30% apresentam defeitos estruturais graves e, destes, 3 a 5% vão a óbito até o 28º dia de vida. OBJETIVO: Avaliar a tendência das taxas de morbidade por malformações congênitas do sistema cardiovascular, no Brasil, nos anos de 2003, 2008, 2013 e 2018, de acordo com a idade gestacional. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados secundários disponíveis em banco de dados públicos. Os dados foram obtidos nos tópicos relacionados as estatísticas vitais, junto ao DATASUS. Para análise temporal, foi feita a busca dos anos 2003, 2008, 2013 e 2018. As porcentagens de recém-nascidos (RN) com malformações do sistema cardiovascular, de acordo com a idade gestacional, foram calculadas pelo número de RN acometidos dividido pelo número de nascidos vivos naquele período gestacional, multiplicado com 100. RESULTADOS: Um total de 2930 malformações congênitas do sistema cardiovascular foram registradas no ano de 2018, o que significa um aumento do número de casos de 570%, 270% e 116% em relação aos anos de 2003, 2008 e 2013, respectivamente. Embora já seja de conhecimento médico que existe uma maior prevalência dessas malformações naqueles que nascem prematuros, observou-se uma elevação ainda maior dos números de casos tanto em recém-nascidos entre 22 e 27 semanas, considerados prematuros extremos, quanto naqueles com maior ou igual 42 semanas, considerados pós-termo. Em 2003, 0.008% dos pós-termo e 0.11% dos prematuros extremos nasceram com a malformação congênita citada acima. Em 2008, o número se elevou um pouco, com 0.027% dos RN pós-termo e 0.18% dos prematuros extremos afetados. Em 2013, o número continuou subindo, com 0.038% e 0.50% respectivamente. Por fim, em 2018, a porcentagem de RN pós-termo com malformações foi de 0.028% e, nos prematuros extremos, foi de 0.87%. CONCLUSÃO: É possível observar que, em um período de 15 anos, houve um aumento da incidência de malformações do sistema cardiovascular tanto em recém-nascidos prematuros extremos como nos pós-termo.

## 61642

Hipertensão primária na infância no Brasil: uma análise epidemiológica

LETICIA LIMA BRANCO, e CAIO VINICIUS BOTELHO BRITO
Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial é a doença crônica com maior prevalência no mundo, sendo considerada um fator de risco para doenças cardiovasculares. A detecção dessa condição na infância pode identificar o início precoce da hipertensão primária (essencial) presente na fase adulta, favorecendo seu tratamento. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das internações por hipertensão primária em crianças no Brasil no período de 2010 a 2019. Método: O estudo epidemiológico descritivo possui caráter transversal. Os dados sobre internações ocasionadas por hipertensão primária em crianças menores de 1 ano a 9 anos de idade foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), levando em consideração o período de 2010 a 2019. Para isso, utilizou-se as seguintes variáveis: região, sexo, faixa etária, ano de atendimento, Lista Morb CID-10 e caráter do atendimento. Resultados: Houve uma totalidade de 2.943 casos de internações causadas por hipertensão primária em crianças entre 2010 e 2019. Em relação ao período analisado, o ano de 2009 apresentou o maior número de casos, correspondendo a 15,49%, enquanto os anos com menor número foram 2019 (4,96%), 2017 (6,79%) e 2016 (6,86%). Quanto à região, 39,34% das internações ocorreram no Nordeste do Brasil, 20,46% no Sul, 14,13% no Norte e 9,92% no Centro-Oeste. No que tange aos pacientes, 51,27% pertenciam ao sexo masculino, além disso, as raças predominantes foram a parda (38,02%) e a branca (19,43%). Ademais, a faixa etária de menores de 1 ano de idade foi responsável por 39,31% do total de casos, seguida da faixa de 5 a 9 anos (31,26%) e de 1 a 4 anos (29,42%). Outrossim, no que se refere ao caráter de atendimento, 2.674 internações foram classificadas como casos de urgência. Conclusão: Diante disso, observou-se uma predominância de casos no ano de 2009 e na região Nordeste do país. No que concerne aos pacientes internados, a maior parte era do sexo masculino e da raça parda e tinha menos de 1 ano de idade. Além disso, quase a totalidade dos atendimentos foram considerados urgentes. Logo, a análise do perfil epidemiológico das internações por hipertensão em crianças é fundamental para o tratamento adequado do grupo de risco, a fim de prevenir os danos a longo prazo. Por fim, estudos acerca do assunto são essenciais para difundir dados que podem servir como base para a criação de medidas preventivas pelos profissionais da saúde, reduzindo a mortalidade e a morbidade relacionadas à doença.

## 61676

Levantamento epidemiológico dos transplante cardíaco pediátrico no Brasil dos últimos anos (2015-2019): uma abordagem qualitativa

KARINE DE MELO CEZAR ALVES, ISABEL COMASSETTO, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA e MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O diagnóstico de uma patologia crônica, potencialmente fatal, progressiva, irreversível e não responsiva a nenhum outro tipo de tratamento gera um impacto considerável ao paciente e seus familiares. O abalo é intenso e avassalador quando o portador de tal patologia é uma criança, dentre as quais, destaca-se a doença cardíaca. Embora a medicina tenha avançado, em alguns casos o único tratamento satisfatório para manutenção da vida é o transplante cardíaco. No Brasil o número de transplantes cardíacos em crianças é insatisfatório, a fila de espera possui números significantes. Porém, há um registro de vidas salvas, considerando-se relevante a divulgação do panorama nacional. Objetivo: analisar a publicação dos dados referentes ao transplante cardíaco pediátrico no Brasil, no período de 2015 a 2019, publicados nos arquivos disponíveis no Registro Brasileiro de Transplantes. Método: estudo Exploratório; Descritivo; Explicativo. Do tipo qualitativo. Os dados foram explorados no Registro Brasileiro de Transplantes, vinculado a Associação Brasileira de Transplantes e órgãos. Descritos no programa Microsoft Excel® 2010, abordando os transplantes pediátricos durante o período de 2015 a 2019. Resultados: Foram realizados 2.474 transplantes pediátricos de órgãos sólidos, dentre estes, 171 foram transplantes cardíacos (0,14%). Atualmente o Brasil conta com 11 equipes cadastradas para realização de transplantes cardíacos, sendo realizados em média 34,2 transplantes cardíacos em crianças anualmente. Porém, a lista de espera é notória e comovente. Durante os anos de 2015 a 2019, 63 crianças foram a óbito aguardando por um transplante cardíaco, este número de óbitos ocorreu percentualmente na seguinte sequência: 21.6%; 20.7%; 16.8%; 17.9%. e 19.2%. Em 2019, dentre as 434 crianças que aguardavam transplante, 57 eram para transplante cardíaco. Distribuídos pelos estados do Ceará (4), Minas Gerais (12), Rio de Janeiro (2), Rio Grande do Sul (6) e são Paulo (33). Portanto, o transplante cardíaco garante uma alta taxa de sobrevida, porém os pacientes pediátricos enfrentam maiores problemas na fila de espera por causas multifatoriais, como a baixa disponibilidade de doadores compatíveis, ocasionando elevada mortalidade. Conclusão: o cenário do transplante pediátrico cardíaco no Brasil enfrenta baixos índices de transplante e alta taxa de mortalidade, devendo empreender esforços para conscientização dos doadores, otimização das legislações vigentes.

## 61711

Perfil de atendimento por doenças pulmonares obstrutivas crônicas em crianças do estado do Pará, entre 2014 a 2019

MICHELE PEREIRA DA TRINDADE VIEIRA, e GABRIELA PEREIRA DA TRINDADE
Universidade Federal do Pará , Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é um agravo em saúde caracterizado pela obstrução crônica e progressiva do fluxo expiratório, adjunta a uma resposta inflamatória anômala das vias aéreas e do parênquima pulmonar a partículas e gases tóxico. A DPOC é considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade no planeta, impondo uma crucial sobrecarga econômica sobre o indivíduo portador da doença e o sistema de saúde. A fase da infância é apontada como grupo de risco para DPOC, nesse sentido é importante o acompanhamento médico para prevenir o impacto potencial sobre sequelas respiratórias em longo prazo. O tratamento baseia-se essencialmente no controle da progressão da doença. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de atendimento das internações por doença pulmonar obstrutiva crônica em crianças do Pará. MÉTODO: Estudo descritivo qualitativo, com análise de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sobre a epidemiologia das internações por (DPOC) em crianças no período de 2014 a 2019. Os dados pesquisados foram analisados de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo, cor, ano de atendimento e custos. RESULTADOS: foram notificados 4.587 casos de DPOC no período analisado. Na variável faixa etária, crianças entre 1 a 4 anos registraram o maior número com 2.416 casos, seguido por menores de 1 ano com 1352 casos, o grupo etário de menor acometimento foi entre 5-9 anos com 819 casos. Quanto ao sexo, houve predomínio em meninos com 2.509 casos, em relação as meninas com 2.081. Em relação a cor/raça, observou-se destaque em pardos com 2.609 casos, seguido por sem informações 1.783,indígenas 89, brancos 66,pretos 20, amarelas 20. Quanto ao ano de notificação, 2018 ganhou destaque com 1.033 dos casos. O custo médio das internações foi de R$ 496,66. CONCUSÃO: Portanto, o perfil epidemiológico de crianças internadas no Pará, é na sua maioria do sexo masculino, entre 1 a 4 anos, apresentando alto custo hospitalar. Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de integração aos programas estratégia de prevenção com foco na atenção básica de saúde, tendo em vista que a doença pulmonar obstrutiva crônica é um problema de saúde pública.

## 61811

Morbidade hospitalar por diabetes mellitus no Sistema Único de Saúde do Brasil: avaliação das internações de crianças e adolescentes nos últimos 10 anos

BRUNA SOUZA DOS SANTOS, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, LEONARDO BISPO REIS, ANDREZA ROSA CABRAL, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, LUANA PEREIRA MAIA, THAIS BRASIL SANTOS e LUCAS DE BRITO COSTA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro- UNISA, São Paulo, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com o processo de transição epidemiológica, onde doenças agudas têm dado lugar a doenças crônicas, percebe-se grande mudança no padrão de morbimortalidade da população mundial. Diante disso, o estudo dos indicadores de morbidade tem se tornado cada dia mais importante. Neste cenário, o número de crianças e adolescentes com doenças crônicas tem crescido exponencialmente. Um exemplo é o diabetes mellitus (DM), doença caracterizada por deficiência na secreção de insulina e variáveis graus de resistência periférica a esse hormônio, o que leva a hiperglicemia. Frequentemente, os portadores podem passar por agudizações da doença, o que leva a necessidade de internação hospitalar. OBJETIVO: Avaliar a morbidade hospitalar por diabetes mellitus no Brasil, em crianças e adolescentes, de abril de 2010 a abril de 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo transversal e descritivo, de abrangência nacional, que avaliou a morbidade hospitalar por DM na faixa etária entre 0 e 19 anos, de abril de 2010 a abril de 2020, conforme disponibilidade de dados. Foram avaliadas as variáveis idade, sexo, etnia, região onde ocorreu e mês/ano da internação. A base de dados foi obtida do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados por meio de estatística descritiva, através das frequências absoluta e relativa. Por se tratar de dados públicos, o estudo dispensou submissão ao comitê de ética. RESULTADOS: No período entre abril de 2010 e abril de 2020 ocorreram 26.742.248 internações por causas diversas em crianças e adolescentes no SUS, destas, 85.961 (3,11%) foram ocasionadas por diabetes mellitus. Do total de internações por DM, 44,86% se concentraram região sudeste do país, 57,27% foi do sexo feminino, 32,15% foi da raça parda e 36,98% possuía de 10 a 14 anos. Com relação ao número de internações por ano, percebeu-se um padrão crescente e o ano de 2019 concentrou maior número de hospitalizações (11%). CONCLUSÃO: Conclui-se que, por se tratar de uma faixa etária em formação física e psicológica, devem-se promover políticas públicas para evitar complicações e, consequentemente, hospitalizações, como forma de evitar a exclusão da criança do seu ambiente, sua imobilização social e os impactos intelectuais causados por esse processo na sua vida.

## 61826

Perfil epidemiologico das crianças internadas com diabetes mellitus no Brasil no período de 2010 à 2020

NATHALIA MARIA MENEZES FIALHO, ISADORA RIBEIRO LIMA PEREIRA, CARLOS EMANUAL DE SA PEREIRA NOBREGA, IANNY COSTA MOURA DE PAIVA, SAULO WANDERLEY FILHO, VANESSA JULINDA RIBEIRO COUTINHO MARQUES, ANA BEATRIZ RIBEIRO CAVALCANTE SILVA, EDUARDO SARMENTO DO Ó, ARYANA MARQUES DA NÓBREGA AYRES e CONCEIO DE MARIA QUERIOZ FERNANDES DE A

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal da Praíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitos compreende a privação da secreção de insulina (tipo 1) e resistência periférica à insulina (tipo 2), ocasionando uma hiperglicemia. O diagnóstico é realizado medindo os níveis plasmáticos de glicose. O tratamento depende do tipo, mas resulta em fármacos que reduzem os níveis de glicose e alterações no estilo de vida (dieta e exercícios). O tipo 1 é o mais comum em crianças sendo a principal causa auto imune, é responsável por dois terços dos novos casos de todos os grupos étnicos sendo mais comum aos 5-9 anos e cerca de 25% dos casos apresentam-se com cetoacidose diabética que retrata a causa mais comum de morte. É uma das doenças infantis crônicas mais frequente. A frequência do tipo 2, uma vez raro em crianças, aumentou equivalente ao progresso da obesidade infantil. OBJETIVOS: Identificar o perfil epidemiológico das crianças internadas em decorrência da diabetes mellitus no Brasil.MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa epidemiológica no período de 2010 à 2020 onde foi analisado o perfil das crianças internadas sendo considerada a faixa etária de menos de 1 ano à 9 anos, o sexo, raça/cor. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). As análises foram feitas com o Diabetes Mellitus na Lista Morb CID-10.RESULTADOS: A partir dos dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, foi possível a análise epidemiológica referente ao número de internações de crianças portadoras de diabetes mellitus. Relacionado ao gênero, o sexo feminino é o mais acometido com 14.201 internações, em contrapartida o sexo masculino com 13.652 internações. Ao analisar a faixa etária mais afetada foi entre 5 a 9 anos com 16.620 internações. E referente à raça/cor das crianças presentes na pesquisa, foi visto que a raça parda é mais acometida com 19.279 internações. CONCLUSÃO: Portanto, se observa um número exacerbado de crianças portadoras de diabetes miellitus sendo importante desde cedo que os pais influenciem uma alimentação saudável e observem as queixas das crianças, como a de excesso de sede e de urina, fome em demasia e perda de peso posto que esses são os sinais de alerta mais freqüentes. Realizar acompanhamento psicológico, se necessário, pois algumas crianças não aceitam a doença e realizar a inclusão com outras crianças que também possuem diabetes, através de encontros e associações.

## 61847

Perfil epidemiológico de crianças internadas com doenças do aparelho circulatório no Brasil no período de 2009 à 2019.

IANNY COSTA MOURA DE PAIVA, CARLOS EMANUAL DE SA PEREIRA NOBREGA, NATHALIA MARIA MENEZES FIALHO, SAULO WANDERLEY FILHO, ANA BEATRIZ RIBEIRO CAVALCANTE SILVA, ARYANA MARQUES DA NÓBREGA AYRES, VANESSA JULINDA RIBEIRO COUTINHO MARQUES, EDUARDO SARMENTO DO Ó e ISADORA RIBEIRO LIMA PEREIRA

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria , Cajazeiras , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O sistema circulatório é responsável pelo transporte de nutrientes e oxigênio para as diversas partes do corpo. Entretanto, quando há alguma alteração no funcionamento desse sistema (composto pelo coração, veias, artérias, vasos linfáticos), geralmente ocasionado por doenças, os demais órgãos do corpo podem ficar comprometidos, gerando diversas complicações. Essas complicações são as responsáveis pelo aumento do número de internações. OBJETIVO: Trata-se de um estudo observacional, onde o principal objetivo é identificar o perfil epidemiológico de crianças internadas devido doenças do aparelho circulatório no Brasil. MÉTODO: Foi utilizada a base de dados DATASUS, onde foi pesquisado o perfil de crianças internadas com doenças do aparelho circulatório no Brasil no período de 2009 à 2019, sexo, cor/raça e idade, foi considerada a idade de menor que 1 ano a 14 anos. E a partir desses dados estabelecer o perfil epidemiológico desse paciente. RESULTADOS: A partir dos dados fornecidos pelo DATASUS, foi possível a análise mais específica epidemiologia relacionada ao número de internações de crianças com doenças do aparelho circulatório. Relacionado ao gênero, observamos que o sexo masculino é o mais acometido com 96.875 internações, em contrapartida o sexo feminino com 77.258. Ao ser analisada a faixa etária da população mais afetada, foi entre 10 a 14 anos com 50.755, sendo crianças com menor de 1 ano com 43.672, de 1 a 4 anos com 41.489 e 5 a 9 anos com 38.217. E referente a raça/cor dos pacientes presentes na pesquisa, foi averiguado que a raça parda é a mais surtida com 55.699. CONCLUSÃO: Portanto, diante do que foi exposto é imprescindível conhecer o perfil epidemiológico de crianças internadas para instituir medidas de melhoria da assistência em saúde e com isso uma redução do número de internações. Além disso, é importante diagnosticar precocemente o fator principal para que as crianças possam receber o atendimento correto e no tempo necessário.

## 61963

Intoxicação exógena em crianças por medicamentos no período de 2011 a 2017 em Sobral-CE

RENARA REGIA ROCHA CARNEIRO, GUILHERME MENDES PRADO, JARDNA DINIZ MACEDO e ROBERTA LOMONTE LEMOS DE BRITO

Centro Universitário INTA, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará, Sobral, , BRASIL.

Introdução: Intoxicação exógena é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico. O medicamento é o agente que mais causa intoxicação no Brasil desde a década de 90 e a intoxicação medicamentosa pode ser aguda ou crônica, tendo ocorrência em indivíduos que inalam, ingerem, têm contato ou injetam o medicamento em dose acima da terapêutica e as crianças geralmente são as mais acometidas pela intoxicação acidental. Objetivo: Avaliar a ocorrência de intoxicação exógena por medicamento em crianças de Sobral, Ceará, de 2011 a 2017, segundo a variável pessoa. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico nos quais os casos de intoxicação por medicamento notificada no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017 em Sobral – CE, em crianças com idade de zero a nove anos foram obtidos por meio de consulta ao site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados são de domínio público, portanto não foi necessária aprovação do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa conforme a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Durante o período estudado foram notificados 83 casos de intoxicação medicamentosas. O sexo feminino apresentou 51% (42/83) das notificações e o masculino 49% (41/83). Segundo a faixa etária, 13% (11/83) foram notificamos em menores de um ano, 61% (51/83) de um a quatro anos, 27% (22/83) de cinco a nove anos. Em 1% (1/83) dos casos o grupo étnico foi ignorado, 1% (1/83) era branco, 1% (1/83) era indígena e 97% (80/83) eram pardos. A pergunta referente a escolaridade deixou de ser aplicada em 96% (80/83) pois o questionário estava ignorado ou em branco e 4% (3/83) possuía da primeira à quarta série incompleta. Conclusão: Indivíduos pardos, do sexo feminino de um a quatro anos representaram a maior parcela de intoxicados por medicamento, possivelmente pelo armazenamento incorreto de medicamentos que deviam permanecer fora do alcance dessas crianças. Alertas para a população sobre os riscos dessas drogas quando estão em livre acesso para crianças e indivíduos jovens devem ser realizados de forma constante pois a cada dia o número de medicamentos aumenta, as embalagens e comprimidos coloridos chamam cada vez mais a atenção das crianças que acabam se intoxicando acidentalmente.

## 62001

Perfil epidemiológico das anomalias congênitas do aparelho circulatório em menores de um ano no ano de 2018 no Brasil

GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, LUCAS DE BRITO COSTA, ANDREZA ROSA CABRAL, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, LEONARDO BISPO REIS, LUANA PEREIRA MAIA e THAIS BRASIL SANTOS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro- UNISA, São Paulo, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas são a segunda principal causa de morte em crianças com menos de vinte e oito dias e menores de cinco anos nas Américas. No Brasil, essa foi a principal causa de óbito nos menores de um ano em 2015. Dentre essas malformações, as do aparelho circulatório são a principal causa de óbito, causando um grande impacto na mortalidade desses indivíduos. Importante salientar, que esses óbitos são evitáveis, pois existem intervenções precoces disponíveis para minimizar tais danos. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil socioepidemiológico das notificações de Anomalias Congênitas do Aparelho Circulatório em crianças menores de um ano em 2018 no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, com a utilização de dados secundários, obtidos do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e analisados por meio da realização da frequência absoluta e relativa. RESULTADOS: No ano de 2018, no Brasil, foram notificados 2930 novos casos de malformações congênitas do aparelho circulatório, sendo que a região Sudeste apresentou o maior número de casos, com 1992 (67,9%), seguida da região Sul, com 430 (14,6%), região Nordeste 304 (10,3%), Região Centro-Oeste 115 (3,9%) e por último, a região Norte, 89 (3%). Em relação a cor/raça, 1462 (49,8%) eram brancos, 1167 (39,4%) pardos, 211 (7,2%) brancos, 14 (0,4%) amarelos, 6 (2%) e 70 (2,3%) ignorados). No que tange ao sexo, 1494 (50,9%) do sexo masculino e 1421 (48,4%) do sexo feminino. Sobre duração da gestação, 1993 (68%) durou 37 a 41 semanas, 617 (21%) de 32 a 36 semanas, 163 (5,5%) de 28 a 31 semanas, 128 (4,3%) de 22 a 27 semanas, 22 (0,7%) 42 ou mais semanas e 7 (0,2%) ignorados. No que diz respeito a idade materna, 663 (22,6%) tinham entre 30 a 34 anos, 644 (21,9%) entre 25 a 29 anos, 593 (20,2%) entre 35 a 39 anos, 493 (16,8%) entre 20 a 24 anos, 269 (9,1%) entre 15 a 19 anos, 228 (7,7%) entre 40 a 44 anos, 32 (1%) entre 45 a 49 anos, 7 (0,2%) entre 10 a 14 anos e 1 (0,03%) entre 50 a 54 anos. CONCLUSÃO: De acordo com os dados obtidos pode-se concluir que as malformações congênitas do aparelho circulatório predominaram na região Sudeste, raça branca e no sexo masculino. A maior parte dos casos foi resultado de gestações com duração de 37 a 41 semanas e mães com idade entre 30 a 34 anos. Com isso, a notificação é relevante para o estabelecimento de novas estratégias de trabalho nas áreas de promoção, diagnóstico e controle da doença.

## 62011

Epidemiologia dos fatores de risco para doenças cardiovasculares na infância

MEIREANNE MENEZES UCHO, JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO, FRANCISCA ELAINE DE SOUZA FRANÇA, GIOVANNA OLIVEIRA SILVA ALVES e NATASHA BRUNA SOARES BARROS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte em todo o mundo. Há evidências de que essas doenças podem se manifestar ainda na infância. As DCV são uma soma de multiplos fatores que interagem entre si, os quais podem ser modificaveis ou não. OBJETIVO: Identificar os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares na infância. MÉTODO: Revisão bibliográfica, com busca no SciELO e PubMED, com as palavras de busca: cardiopatia, infantil e fatores de risco. Considerou-se a questão norteadora: Quais os fatores de risco para as doenças cardiovasculares na infância? Foram selecionados quatro artigos. RESULTADOS: Identificaram-se seis principais fatores de risco: obesidade, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, dislipidemias, Diabetes Mellitus e aspectos alimentares. No Brasil, embora a desnutrição ainda seja prevalente, já se evidencia uma transição nutricional em muitas regiões, onde a proporção de crianças desnutridas diminuiu, enquanto aumentou o percentual de crianças obesas. A obesidade infantil é fator de risco para dislipidemia, hipertensão e distúrbios do metabolismo da glicose. Em contrapartida, a mudança no estilo de vida e a perda de peso melhoram o perfil lipídico e diminuem o risco de doenças cardiovasculares, além de prevenir a hipertensão e o Diabetes Mellitus (PELLANDA, 2010). CONCLUSÃO: É fundamental a realização, ainda na infância, de atividades de prevenção desses fatores de risco, como a introdução de intervenções destinadas a orientar hábitos saudáveis de vida. O envolvimento dos familiares, educadores e profissionais da saúde se torna de grande importância para a diminuição desses fatores de risco.

## 62024

Epidemiologia comparativa da hipertensão primária infantil na região Sudeste e no Brasil no último ano.

ANDREANE MENESES ANDRADE, ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT, ANA LETÍCIA MENEZES SANTOS, CAMILLA RADIMACK SANTOS DE SOUZA, EVELEN ROUSE DE SOUZA SANTOS, MÔNICA SANTOS DE MELO, LARISSA OLIVEIRA PRADO MACIEL, LAURA TERESA REIS DOS SANTOS, PEDRO REGES PEREIRA MEIRA e WINNY MIKAELLY GONCALVES RESENDE
UFS, Lagarto, SE, BRASIL - Unit, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Hipertensão primária, também conhecida como hipertensão essencial, é uma doença idiopática caracterizada pela elevação da pressão arterial sistêmica ≥ 140 e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg. Ela é considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública. OBJETIVOS: Avaliar aspectos epidemiológicos da hipertensão primária infantil na região Sudeste em comparativo ao Brasil no período de abril de 2019 a abril de 2020. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), por local de residência, da hipertensão primária na faixa etária entre 0-9 anos. RESULTADOS: No período de análise foram notificados 52.969,87 casos de hipertensão primária infantil no Brasil. Desse número, 22.283,40 pertencia a região Sudeste. Observou-se um predomínio em crianças entre 5-9 anos, correspondendo a 48% do número total. Dentro dessa faixa etária, a região Sudeste novamente predominou em relação as outras regiões, sendo ela sozinha responsável por 53% dos casos. Houve, ainda, predominância do sexo feminino, correspondendo a 54% do número total. CONCLUSÃO: O presente estudo demonstra a relevância da hipertensão primária infantil na saúde pública, responsável por significativa morbidade no país. Os números indicam que a região Sudeste apresenta um predomínio em relação as outras regiões, abrangendo mais de 42% dos casos totais. Assim, entendemos que esse resultado demonstra a necessidade de políticas públicas primárias de rastreio e tratamento precoce, em especial na região Sudeste, para garantir uma melhor qualidade de vida para as próximas gerações.

## 62065

Perfil dos óbitos em menores de cinco anos por cardiomiopatias na Paraíba entre 2010-2018

LARISSA ISABELLE DE LIMA PESSOA SILVA, TAYNA BERNARDINO GOMES, VITORIA MARIA DE LIMA PESSOA LIRA, MIRTES TERESA GOMES PAIVA, CAROLYNNE SATURNINO DA SILVA e THAÍS JOSY CASTRO FREIRE DE ASSIS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Instituto Aggeu Magalhães, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiomiopatias se enquadram em um grupo de doenças que acometem o miocárdio e entre elas estão as que afetam o músculo cardíaco e as sistêmicas que causam modificações na forma, tamanho e função do coração. Frequentemente, leva a hipertrofia ou dilatação inadequadas nos ventrículos decorrentes de diversas causas, sendo geralmente de origem genética. Em países desenvolvidos, a cardiomiopatia tem incidência entre 0,8 - 1,3 caso por 100.000 crianças, entre 0 a 18 anos, com etiologia desconhecida. Objetivo: Verificar o perfil sociodemográficos dos óbitos em crianças menores de cinco anos por cardiomiopatias no estado da Paraíba, entre 2010 e 2018. Método: Estudo epidemiológico de caráter quantitativo com abordagem descritiva que consiste na análise dos óbitos por cardiomiopatias em menores de cinco anos, residentes na Paraíba, entre 2010 e 2018. A coleta foi realizada a partir das informações disponíveis pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fornecido pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça e local de ocorrência com o CID-10 (I42 cardiomiopatias). Todos os dados foram digitados em uma planilha do Programa Microsoft Excel. Resultados: Na Paraíba, entre 2010-2018, ocorreram 72 mortes de crianças diagnosticadas com cardiomiopatia (CID-10: I42 Cardiomiopatias). De acordo com a faixa etária, 4% dos óbitos ocorreram na faixa de 0 a 6 dias, 1% entre 7 a 27 dias, 64% entre 28 a 364 dias e 22% entre 1 e 4 anos de idade. Observou-se uma pequena diferença numérica quanto ao gênero, sendo 53% do sexo masculino e 47% feminino. No que se refere à cor/raça da criança, 46% dos óbitos foi de crianças pardas, seguida por 38% de branca e 1% de preta, sendo importante ressaltar também que 15% dos óbitos tiveram esse dado ignorado. A maioria desses óbitos ocorreu em hospital, que representou 92%, seguindo por 5% em domicílio e apenas 3% em via pública. Conclusão: O óbito infantil é um indicador importante para avaliar a assistência prestada à saúde da criança, revelando através dos dados obtidos que as cardiomiopatias impactam significativamente em menores de 4 anos, principalmente entre os meninos e os pardos. Portanto, faz-se necessário o planejamento de medidas que busquem a assistência precoce, melhoria nos serviços de saúde, preparação dos profissionais que prestam assistência e, assim, promover melhora nos índices de mortalidade.

## 62081

Obesidade infantil em populações indígenas: uma comparação entre os anos de 2009 e 2019

JANICE ALVES TRAJANO, LUYSA GABRIELLY DE ARAUJO MORAIS, MARIANA FEITOSA DE CARVALHO, SAMARA KAUANNE LEITE COSTA, CICERO JORDAN RODRIGUES SOBREIRA DA SILV e KARINA MORAIS BORGES
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL - Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdades Integradas de Patos, Patos, CE, BRASIL.

Introdução: No cenário mundial e brasileiro, a obesidade infantil configura-se como um desafio à saúde pública, sendo essa uma doença e uma condição de risco para outros distúrbios, como hipertensão, dislipidemias e síndrome metabólica, com consequências que podem perdurar até a vida adulta. Além da genética, têm-se a alimentação inadequada e o sedentarismo como importantes causas de obesidade. Esses fatores comportamentais acometem a população geral e também podem estar presentes em outros grupos com modos de vida distintos, como é o caso dos indígenas. Considerando a diversidade de povos que habitam o Brasil, vê-se a necessidade de estudos na área da saúde que enfoquem as especificidades de populações culturalmente diferenciadas. Objetivo: Comparar a prevalência de obesidade em crianças indígenas no Brasil nos anos de 2009 e 2019. Método: Para a obtenção dos dados foram buscados os relatórios públicos de "Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período" do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, abrangendo todas as regiões do Brasil, a partir do indicador IMC x Idade. Aplicaram-se os filtros de fase da vida para crianças (de 0 a 5 anos) e raça/cor indígena. Foram geradas duas planilhas, uma para o ano de 2009 e outra para o ano de 2019, sendo feita a análise de conteúdo dessas. Resultados: Em 2009 foram avaliadas 20.408 crianças indígenas, desse total, 7,84% (n=1.599) encontravam-se obesas. Considerando as regiões do país, no Nordeste concentrou-se o maior índice de obesidade: 9,91% (n=392). Em contrapartida, o Sudeste teve o menor percentual daquele ano, situando-se em 6,33% (n=76). Dez anos após, houve um aumento no número de crianças indígenas acompanhadas em âmbito nacional, chegando ao valor de 37.276. Comparando-se com a década anterior, os dados de 2019 apontam que ocorreu uma redução na prevalência de crianças indígenas obesas, cujo percentual chegou a 4,64% (n=1.728). Desta vez, a prevalência mais alta se deu na região Sul do país, com 6,9% (n=198), enquanto a menor foi vista no Norte, com 3,79% (n=704). Conclusão: Houve uma redução na prevalência de obesidade em crianças indígenas no Brasil, quando comparados dados dos anos de 2009 e 2019. São necessárias investigações que apontem os possíveis eventos que levaram ao desfecho bem-sucedido nas populações indígenas, bem como a possibilidade de aplicação das estratégias em outras populações que não obtiveram melhoras em índices de obesidade infantil.

## 62216

Análise dos riscos cardiovasculares na infância associados ao consumo excessivo de sódio

RIKAELLY VITAL COSTA, AMANDA MORAIS DE FARIAS e SANDRA REGINA DANTAS BAIA
Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A ingestão do mineral cloreto de sódio (NaCl) é essencial para assegurar o funcionamento correto da pressão sanguínea e para a regulação dos fluidos intra e extracelulares. Entretanto, o teor de sódio na alimentação da população está em constante aumento pelo alto consumo de produtos industrializados, estando presente na maior parte das refeições familiares, episódio que induz de forma negativa o hábito alimentar infantil, pois este excesso propicia o aumento de doenças crônicas não transmissíveis na infância, como obesidade e diabetes, acidentes vasculares cerebrais e hipertensão arterial sistêmica (HAS), podendo esses fatores serem levados até a vida adulta. Objetivo: Analisar o hábito e consumo excessivo de alimentos com alto teor de sódio como fator determinante para surgimento de risco cardiovascular na infância e posteriormente na fase adulta. Método: Utilizou-se para essa revisão sistemática bases de dados: Scielo, PubMed, Google Acadêmico, com o limítrofe anual 2010 a 2020, por meio dos descritores: sódio, fases da vida, doença cardiovascular. Utilizando apenas 15 artigos, estando em português e inglês. Resultados: Observou-se após a revisão sistemática que grande parte dos hábitos alimentares na infância são marcados pelo frequente consumo de industrializados e fast-food, visto que estes possuem um nível elevado de NaCl e alto teor calórico, além de apresentarem em sua composição componentes que podem interferir na saúde desses indivíduos quando consumidos por longo prazo. Desta forma, o consumo excessivo desse mineral na alimentação torna-se uma condição propicia para o desenvolvimento ou aumento de fatores maléficos, ao exemplo da HAS na qual se caracteriza pelo desajuste crônico nos níveis sistólicos e diastólicos da pressão sanguíneos bombeada pelos vasos, o que podem predispor maiores consequências na fase infantil, aumentando os índices de mortalidade ou de outras doenças cardiovasculares. Conclusão: Conclui-se ser necessário uma mudança na ingesta alimentar das crianças, havendo uma reeducação nos hábitos: reduzindo o consumo de alimentos industrializados, aumentando o consumo de alimentos naturais, com baixo teor de NaCl, além da promoção de campanhas de prevenção e maiores cuidados na alimentação das crianças acometidas por HAS, em virtude de evitar aumento das sintomatologias e possível agravamento que leva a doenças cardiovasculares na vida adulta.

## 62395

Epidemiologia da diabetes mellitus tipo 2 na população infantil brasileira

BARBARA MARIA SOARES BERTOLDI, ISABELA SIMOES MENDES, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, unai, MG, BRASIL.

Introdução: O número de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), no Brasil, em pacientes pediátricos é crescente, o que se relaciona com a maior incidência de obesidade e sedentarismo, principalmente. É um problema de saúde pública com maior acometimento entre seis e onze anos de idade. Objetivo: Evidenciar a epidemiologia e a obesidade como um dos fatores de risco da DM2 infantil. Método: Trata-se de um estudo revisional. Teve como fontes o Ministério da Saúde (MS) e artigos sobre o tema na base da Scielo. Resultado: As dietas hipercalóricas e hipergordurosas somadas ao sedentarismo são fatores que justificam o aumento prevalente de casos de DM2 na população infantil, pois colabora para desencadear a obesidade. O fator é preocupante no Brasil pois, segundo o MS em 2019, 3 em cada 10 crianças atendidas no Sistema Único de Saúde entre 5 a 9 anos estão obesas, totalizando 4,4 milhões. Dessas, 16% estão com sobrepeso, 8% com obesidade e 5% com obesidade grave. E abaixo de 5 anos, 15,9% são obesas. Além desse, outros dois fatores como antecedentes familiares, de primeiro ou segundo grau, favorecem o desenvolvimento dessa patologia e o baixo peso ao nascer que apresenta até 7 vezes mais risco de desenvolver o diabetes mellitus tipo 2. O DM2 tem em sua fisiopatologia a resistência insulínica e a incapacidade de secreção de insulina pelas células β. A obesidade colabora para a ação da insulina ser mais dificultosa no organismo, diante disso tem-se a hiperglicemia que favorece o desencadear de outros sintomas. Porém, no público infantil evidencia-se que grande parte são oligossintomáticas ou assintomáticas por um maior período mesmo diante de exames séricos que demonstram glicemia aumentada. No Brasil, por haver alta miscigenação, a cor não é considerada como fator de risco como nos outros países. Conclusão: O DM2 infantil tem seu maior fator desencadeante a obesidade e essa aumenta consideravelmente no solo brasileiro. Estima-se que, em 2025, serão 150 mil crianças e jovens com essa patologia. A mudança no padrão alimentar e atividades físicas são medidas para reduzir esse índice e controlar o DM2.

## 62408

Epidemiologia da insuficiência cardíaca em crianças do Pará

ALINE CAROLINA CASTRO MOTA, PABLO DE OLIVEIRA VIANA, FERNANDO MAIA COUTINHO e JOÃO VICTOR CASTRO MOTA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca em crianças é consequência principalmente de defeitos congênitos que possuem como características a elevação da sobrecarga pressórica ou volumétrica, acompanhada ou não de cianose. Também, está intimamente ligada a cardiopatias congênitas ou adquiridas relacionadas a defeitos do metabolismo do musculo cardíaco, distrofias musculares, infecções ou medicamentosas. A incidência de insuficiência cardíaca na criança decorrente de anomalias na formação embrionária é de aproximadamente 0,1 a 0,2% de nascidos vivos ao ano. Na criança, os sinais e sintomas são divididos segundo a classificação de ROSS modificada, que vai de zero a quatro, na qual zero é a criança assintomática e quatro é a criança com taquipnéia, retrações, roncos ou diaforese em repouso. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das crianças com insuficiência cardíaca por meio da idade, gênero e faixa etária no estado do Pará. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados fornecidos pelo sistema de informações de saúde (TABNET)-DATASUS, do Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2020. Resultados: As doenças do sistema circulatório causam um grande número de internações no Pará anualmente. A principal patologia dentre essas que acomete as crianças até 14 anos é a insuficiência cardíaca (IC), abrangendo 43,6% das internações. A faixa etária de 0 a 14 anos é responsável por cerca de 6% das internações por insuficiência cardíaca no período de 2015 a 2020, de acordo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. O sexo masculino é apenas um pouco mais acometido, com 764 casos em comparação com 756 meninas. Porém, as meninas possuem maior taxa de mortalidade (7,56) por IC, totalizando 57 óbitos. A taxa de mortalidade global dessas crianças é de 6,91. Conclusão: Ressalta-se a necessidade de rastrear precocemente essas crianças para evitar os danos irreversíveis da patologia, além de investimentos na intervenção e tratamento precoce das consequências da insuficiência cardíaca, a fim reduzir a taxa de mortalidade dessas crianças e melhorar sua qualidade de vida.

## 62447

Variaveis epidemiologias de recem nascidos com hidrocefalia: estudo trasversal
ANNA CAROLINE BRAZ, GABRIEL RAMOS DA SILVA, HANNA PRISCYLLA LOURENO DA SILVA, LUANA MARIA SANGALETTI BRAGA, LUCAS DA CRUZ FARIAS, RAFAELA CARDOSO NASCIMENTO, RAQUEL MARIA NEVES AMORIM e WANCLIS
Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A hidrocefalia é uma patologia de etiologia heterogênea, caracterizada pela dilatação anormal dos ventrículos cerebrais (ventriculomegalia). Pode se desenvolver em qualquer idade e é uma das anomalias congênitas do sistema nervoso central mais comuns em neonatos. O principal mecanismo envolvido é o aumento da pressão intraventricular que pode distender e comprimir o tecido periventricular, resultando em isquemia, hipóxia, edema cerebral. Essa patologia é classificada de várias formas, destacando-se: comunicante e não comunicante. A hidrocefalia congênita está intimamente relacionado à exposição aos fatores de risco, os quais podem ser divididos em maternos, gestacionais e perinatais. Suas manifestações clínicas variam de acordo com a faixa etária, etiologia, nível da obstrução ao fluxo liquórico e nível da pressão intracraniana. O diagnóstico da doença é feito através de um exame clínico sugestivo complementado por neuroimagem. Já o tratamento pode ser medicamentoso, com a finalidade de inibir a produção liquórica, ou cirúrgico, através das derivações: ventriculares com válvula e internas via endoscopia. OBJETIVO: Analisar a influência das causas gestacionais e maternas sobre os nascidos vivos com hidrocefalia no Estado de Mato Grosso, à fim de discutir e elucidar sua relação com o desenvolvimento da patologia. METODOLOGIA: Estudo observacional analítico retrospectivo que associa a hidrocefalia com fatores de risco gestacionais e maternos aos quais os nascidos vivos foram expostos. A análise foi feita a partir do SINASC com dados de 01/01/2015 à 31/12/2019. Os dados foram analisados através das frequências de variáveis, cálculo de médias e desvios-padrões. RESULTADOS: No total, foram selecionadas 43218 crianças do banco de dados do Sinasc de 16 municípios do estado do MT. Os recém-nascidos prematuros apresentaram 6,31 (IC95% 3,96 – 10,06) vezes maior ocorrência de hidrocefalia quando comparados com os nascidos à termo. Houve maior prevalência de hidrocefalia entre os filhos de mães solteiras/separadas/viúva, sendo 2,38 vezes maior quando comparados àqueles filhos de mães casadas/união consensual. CONCLUSÃO: A hidrocefalia é uma das anomalias congênitas mais comuns do sistema nervoso central e há um grande avanço nos exames diagnóstico e no tratamento, contudo, possui um número significativo de sequelas. Observou-se que a doença esteve significativamente associada à recém nascidos prematuros e à filhos de mães solteiras/separadas/viúvas.

## 62464

Análise do perfil epidemiológico de crianças internadas por problemas do sistema circulatório
PABLO DE OLIVEIRA VIANA, ALINE CAROLINA CASTRO MOTA, JOÃO VICTOR CASTRO MOTA e FERNANDO MAIA COUTINHO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A má circulação sanguínea pode levar a diversos prejuízos à saúde do indivíduo, principalmente quando este ainda está em desenvolvimento ou durante a idade jovem. Entre as consequências desse distúrbio estão a trombose, varizes, cianose, úlceras e câimbras recorrentes como mais encontradas. Os sinais e sintomas são na sua grande maioria pele seca e fria, coceira, manchas vermelha pelo corpo, inchaço e cianose principalmente nas extremidades dos grandes membros. As cardiopatias congênitas são na grande maioria as principais causas dos problemas circulatórias, entres elas a insuficiência cardíaca, mas os hábitos de vida desregrados e o aumento da obesidade infantil estão alavancando ainda mais os casos de doenças circulatórias infantis, pois segundo dados do IBGE 33% das crianças entre 5 e 9 anos se encontram acima do peso atualmente no Brasil. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de crianças com problemas circulatórios por meio da idade, faixa etária e incidência das maiores causas da comorbidade. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – DATASUS – do Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2020. Resultados: As doenças do sistema circulatório são bastante incidentes no Pará e causaram no período de 2015 a 2020, 131.619 internações. As crianças de 0 a 14 anos também foram afetadas, totalizando 3480 casos (2,64%). Dentre essas crianças, a faixa etária de maior acometimento dessas patologias do sistema circulatório, foram crianças menores de 1 ano, com 1061 internações por esse motivo, cerca de 30,48% do público infantil. A insuficiência cardíaca é a doença desse sistema que mais causou internações, com 1520 crianças acometidas. Grande parte desses casos é decorrente das cardiopatias congênitas. Conclusão: é necessário investigar a razão de ainda ocorrer tantas anomalias na faixa etária do primeiro ano de vida, se está ligado a um pré-natal inadequado ou rastreamento ineficaz. Além disso, deve-se estudar e diferenciar os casos congênitos de ambientais, e quais os seguimentos ambos terão para a condução da patologia, a fim de reduzir as consequências da mesma na vida adulta.

## 62537

Epidemiologia da doença de chagas em crianças do pará
JOÃO VICTOR CASTRO MOTA, ALINE CAROLINA CASTRO MOTA, PABLO DE OLIVEIRA VIANA, FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO e DANIEL ABDALLAH ZAHALAN
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A doença de Chagas é uma patologia endêmica negligenciada de larga distribuição no continente americano. Seu agente causador é o protozoário Trypanosoma cruzi. A doença possui uma fase aguda, onde os pacientes podem apresentar apenas sintomas leves e moderados ou não apresentarem sintomas, como febre prolongada, cefaleia, inchaço na região do rosto e pernas, fraqueza intensa. Se não tratada precocemente, a doença pode evoluir para uma fase crônica, que pode se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva, cardio-digestiva e nervosa, sendo a cardiopatia chagásica crônica a manifestação clínica mais comum, desenvolvendo-se em cerca de 20%-30% dos pacientes, provocando alterações no sistema de condução, arritmia, insuficiência cardíaca, tromboembolismo e bloqueios atrioventriculares. Além disso, a disfunção ventricular esquerda representa a principal causa de morte na doença de Chagas. Objetivo: Analisar aspectos epidemiológicos da doença de Chagas em crianças no estado do Pará. Método: Estudo descritivo realizado com dados do DATASUS-SINAN Net sobre casos registrados de doença de Chagas aguda em pacientes pediátricos de 0 a 14 anos no estado do Pará, no período de 2014 a 2018. Foram analisadas as variáveis idade, sexo, modo de infecção, método diagnóstico e evolução. Resultados: De 2014 a 2018, foram registrados 1300 casos de Doença de Chagas aguda no Pará. 416 (32%) crianças e adolescentes até 14 anos foram infectadas. O sexo masculino foi mais acometido, com 238 caso em comparação com 178 do sexo feminino. O modo de infecção mais provável encontrado foi a forma oral, totalizando 340 (81,7%) suspeitas. O principal método diagnóstico utilizado foi o laboratorial em 391 (93,9%) dos casos confirmados. Além disso, apenas 2 pacientes pediátricos evoluíram a óbito. Não existem dados referentes à evolução para a fase crônica da doença ou sobre a qualidade do tratamento. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de se analisar os dados epidemiológicos da doença de Chagas no Brasil, sobretudo, acerca das complicações cardiológicas, uma das principais manifestações clínicas da doença em sua fase crônica e mais grave, para estabelecimento de uma base para a formulação de políticas/públicas direcionadas ao seu combate efetivo. É interessante a investigação das crianças que evoluíram para a fase crônica, a fim de entender as manifestações cardiológicas nesse público e melhorar a qualidade do tratamento.

## 62565

Perfil clínico e epidemiológico de crianças com diabetes mellitus no Brasil, no período de 2010 a 2019
GABRIELA PEREIRA DA TRINDADE, e MICHELE PEREIRA DA TRINDADE VIEIRA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que exige profundas mudanças no estilo de vida dos indivíduos. Tal doença, possui várias etiologias, sendo divididas em tipo 1, 2, gestacional e outros tipos específicos de diabete. Dentro desse contexto, observa-se uma grande prevalência do DM tipo 1 em crianças. Nesse caso, ocorre destruição das células beta pancreáticas, provocando deficiência absoluta da secreção de insulina. Diante disso, estudos realizados na Europa apontam que, em média, 3 a 9% das crianças desenvolvem DM1, e no Brasil a doença segue como a segunda mais prevalente na infância Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico das internações por casos de diabetes mellitus em crianças no Brasil. MÉTODO: Estudo descritivo qualitativo, com análise de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sobre a epidemiologia das internações por diabetes mellitus em crianças no período de 2010 a 2019. Os dados pesquisados foram analisados de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo, cor, taxa de mortalidade e ano de notificação. RESULTADOS: foram notificados 27.142 casos de diabetes mellitus em crianças no período analisado, sendo 51% meninas e 48,9% meninos. 59,7% apresentavam entre 5-9 anos, seguido por aqueles com idade entre 1-4 anos 30,2%, o grupo etário com menos de 1 ano de idade, apresentou os menores casos, com 10%.Em relação à variável cor/raça, observou-se predomínio em indivíduos com ausência informação 34,8%, seguido por crianças autodeclararas pardas 31,6%, brancas 30,6%, pretos 2,1% ,amarelos 0,6%. Do total de internações analisadas, 186 evoluiu para óbito (0,6%). Quanto ao ano de notificação, 2018 registrou mais casos, com um total de 2.751. CONCUSÃO: Observou-se que o número de internações de crianças com diabetes mellitus segue em crescimento no Brasil, atingindo principalmente meninas com idade entre 5-9 anos, gerando elevados custos para o sistema de saúde. Esta realidade reafirma a importância de estudos epidemiológicos, e demonstram a necessidade de ações em saúde que contemplem crianças com a doença, a fim de aumentar a frequência de monitorização glicêmica e do sistema de suporte ao paciente. Tais medidas, podem auxiliar na redução das internações hospitalares.

## 62712

Registro de nascidos vivos e óbitos infantis relacionados a malformação congênita do aparelho circulatório no Rio Grande do Norte de 2015 - 2018

ANA KAROLINA DE LIMA ALVES DA SILVA, ANNA THAYS DIAS ALMEIDA, TATIANA CAMILA DE LIMA ALVES DA SILVA, ITALA LOUISE BULHOES DA COSTA e DAYVISON DE NASCIMENTO OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Malformação congênita descreve qualquer distúrbio estrutural, comportamental, funcional ou metabólico presente ao nascimento, podendo se manifestar ao longo da vida. Representam importantes causas de internação e óbito em crianças. Objetivo: Estimar os nascimentos e óbitos infantis relacionados às malformações congênitas do coração e do aparelho circulatório registrados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Métodos: Estudo descritivo e quantitativo dos nascidos vivos e casos de óbitos infantis relacionado a malformação congênita do coração e aparelho circulatório no Estado do Rio Grande do Norte do ano de 2015 a 2018. Os dados foram obtidos no site do DATASUS. Resultado: Foram encontrados 190.786 nascimentos, desses 64 nascidos com malformações do coração e aparelho circulatório, representando 0,03% dos nascimentos. Quanto aos óbitos infantis foram registrados 2.380 mortes, sendo 212 casos relacionados às malformações. Esses números representam 8,9% dos óbitos infantis no Estado Rio Grande do Norte. Nota-se que houve mais óbitos do que nascimentos no período estabelecido. Conclusão: As malformações do aparelho circulatório foram as principais causas de óbitos infantis no Rio Grande do Norte. Ao analisar os resultados obtidos por esta pesquisa, verifica-se a discrepância entre o número de óbitos ser substancialmente superior ao número de nascidos em um mesmo período, fato este que evidencia uma possível subnotificação de casos. Um pré-natal de qualidade, juntamente com a triagem neonatal bem executada e o teste do coraçãozinho se convertem em instrumentos importantes nessa questão, pois se constituem no método mais eficaz de diagnóstico preliminar, possibilitando maior leque em relação ao tratamento antecipado e números reais a serem investigados a fim de preencherem os dados e lacunas existentes dentro do estudo em questão. Palavras-chave: cardiopatia; anormalidades congênitas; óbito.

## 62835

Prevalência de hipertensão arterial na infância: Uma revisão sistemática

LETÍCIA CRISTINNE COSTA DA SILVA,
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A Hipertensão Arterial é um dos maiores problemas de saúde pública, é uma doença crônica caracterizada pelos níveis pressóricos elevados. Há indícios de que hipertensão do adulto tem seu início na infância, nos últimos anos a prevalência de crianças hipertensas aumentou em todo mundo. Diversos são os fatores que podem contribuir com o desenvolvimento na infância, como a alimentação incorreta, o sedentarismo, sobrepeso, obesidade, alto nível de stress, disfunções orgânicas, entre outros. Objetivo: Analisar, através de uma revisão sistemática, a prevalência de hipertensão arterial em crianças brasileiras. Método: Trata-se de um estudo de revisão sistemática realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores hipertensão arterial, crianças, prevalência. Foram incluídos no estudo originais publicados no período de 2016 a 2020, em português, disponibilizadas na íntegra. Resultados: Foram analisados 9 estudos, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, tendo como amostra total 11239 crianças de ambos os sexos com faixa etária de 5 a 14 anos. Dentre os resultados 8,1% a 23% das crianças avaliadas apresentaram hipertensão arterial. Crianças com sobrepeso, obesidade, circunferência da cintura elevada, apresentaram maior prevalência de pressão alta. A prevalência média da pressão arterial elevada foi maior nos meninos. Conclusão: Através desta investigação, verificou-se que excesso de peso contribuiu de forma significante para a elevação da pressão arterial nas crianças. Constata-se, assim, a importância de implementações de ações de educação nutricional dentro das políticas públicas de promoção da saúde, como forma de diminui o risco de desenvolvimento de hipertensão arterial na infância e assegurar um estilo de vida saudável e qualidade de vida nesta população. Por fim, faz-se necessários mais estudos acerca da prevalência de hipertensão arterial na infância e fatores de riscos associados.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Crianças. Prevalência.

## 62844

Febre reumática aguda (FRA) e doenças reumáticas crônicas do coração (DRCC): Análise de sua ocorrência no Brasil entre crianças até nove anos de idade, no período de 2009 a 2019

JACQUELINE DOS SANTOS CARVALHO,
Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A febre reumática (FR) e a doença reumática crônica do coração (DRCC) são complicações não supurativas da faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A e advêm de resposta imune tardia a esta infecção em populações geneticamente predispostas. Tal morbidade acomete mais as crianças e adultos jovens. Além disso, esta associada a más condições de vida e pobreza, predominando nos países subdesenvolvidos. Sua análise é importante para a avaliação dos indicadores de saúde do país. Além disso, pode trazer complicações como a cardite, que responde pelas sequelas crônicas, sendo um problema de saúde pública. Objetivo: Analisar o número de internações devido à febre reumática aguda e doenças reumáticas crônicas do coração no Brasil entre crianças até nove anos de idade, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo, com dados obtidos por meio de consulta ao DATASUS, na categoria de base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Usando como variáveis: idade, sexo e raça da paciente e caráter e regime de atendimento. Resultados: Entre 2009 a 2019, houve um total de 6395 crianças internadas por FRA e DRCC. Em que, 2010 retratou o maior número de casos (785) e em 2018, o menor registro (409). A faixa etária mais evidenciada foi de 5 a 9 anos (65,7%), posteriormente, crianças de 1 a 4 anos com 23% e menor que 1 ano 11,3% de representatividade. A Região Nordeste apresentou maior acometimento com 40,7%, seguidas da região Sudeste (27,9%), Centro-Oeste (12,5%), Norte (12,1%) e Sul (6,8%). Observou-se a prevalência das raças parda (36,6%) e branca (18,9%) sobre as raças preta (1,6%), amarela (0,8%) e indígena (0,3%), sem informação foram 41,7%. Além disso, o sexo masculino prevaleceu (54,6%) sobre o feminino. Quanto ao regime de atendimento, público totalizou 39,5% em comparação com eletivo (32,2%) e ignorado (28,3%). O caráter urgente de atendimento (84,5% dos casos), nos 10 anos, superou o caráter eletivo que abrangeu 15,4% dos ocorridos. Conclusão: Observa-se, portanto, um elevado número de internações hospitalares decorrentes da FRA/DRCC. Em que, a Região Nordeste apresentou maior representatividade dos casos. Fator este preocupante por levar uma piora na qualidade de vida a tal população, além de implicar em maior impacto social e financeiro. Os dados demonstram a necessidade de adotar medidas preventivas a fim de evitar o aumento de tal morbidade.

## 62860

Perfil de morbidade hospitalar de crianças com Insuficiência Cardíaca na Paraíba entre 2011-2020

TAYNA BERNARDINO GOMES, LARISSA ISABELLE DE LIMA PESSOA SILVA, VITORIA MARIA DE LIMA PESSOA LIRA, MIRTES TERESA GOMES PAIVA, CAROLYNNE SATURNINO DA SILVA e THAÍS JOSY CASTRO FREIRE DE ASSIS
Instituto Aggeu Magalhães, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A morbidade hospitalar é um importante indicador para avaliar o número de internações hospitalares. O Brasil apresenta gastos elevados com internações por Insuficiência Cardíaca (IC), e na Paraíba (PB), entre 2008-2017, representou a principal causa das internações entre as Doenças do Aparelho Circulatório. No Brasil ainda há escassez de estudos sobre IC, mesmo sendo importante o estudo epidemiológico para a saúde pública, pois facilita a compreensão de como uma doença impacta o país e pode guiar políticas públicas quanto a prevenção, avaliação e tratamento. Objetivo: Verificar o perfil de morbidade hospitalar em crianças com IC na PB. Método: Estudo epidemiológico, quantitativo, com abordagem descritiva que consiste na análise do perfil de morbidade hospitalar em crianças residentes na PB, entre janeiro de 2011 a abril de 2020. A coleta foi realizada a partir das informações disponíveis pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fornecido pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, regime público ou privado, caráter de atendimento, valor total da produção, óbitos, taxa de mortalidade e lista de morbidade da CID-10 (Insuficiência cardíaca). Resultados: Na PB, entre o período estudado, ocorreram 318 internações hospitalares de crianças com IC, sendo: 49,7% em regime público e 21,7% em regime privado. O caráter de atendimento foi 4,0% eletivos e 96,0% de urgência. Os gastos totais com as internações foram R$ 617.848,53, sendo R$ 253.011,31 para hospitais públicos e R$ 121.671,61 para privados. Quanto à faixa etária das crianças, apresentavam: 37% menores de 1 ano, 22% entre 1 a 4 anos, 17% entre 5 a 9 anos e 24% entre 10 a 14 anos. Com relação ao gênero, observou-se que 56% eram do sexo masculino e 44% feminino. No que se refere à cor, 45,0% eram cor parda, 24,2% branca, 1,3% amarela e 0,3% preta. Entre estas crianças, 32 foram a óbito, sendo 50% em hospitais públicos e 9% em privados. Conclusão: O estudo indicou que a IC impactou o orçamento público devido aos gastos elevados com internações hospitalares, e que a maioria das internações são em hospitais públicos, com caráter de urgência, em menores de 1 ano, pardas e do sexo masculino. Pesquisas dessa temática são importantes para o planejamento em saúde pública, pois através delas são criadas políticas públicas voltadas redução dos desfechos adversos.

## 57736

Estenose mitral congênita em síndrome não descrita na literatura: Relato de caso
NOEMI APARECIDA BETINI VENTURIM, LUANA ROCHA BOONE, SARA CESCONETO PANDOLFI, ILANA SAMPAIO SOUZA e PAULO ROBERTO ANGELETE ALVAREZ BERNARDES
Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, BRASIL.
Introdução: As alterações genéticas são uma das principais causas de anomalias cardíacas. Esse grupo inclui o espectro da estenose mitral congênita (EMC), uma condição rara. Consiste em defeitos na estrutura valvar que resultam em obstrução do fluxo ventricular. A variação na doença tem levado a dificuldades na identificação de anormalidades anatômicas e morfológicas específicas do paciente e abordagens cirúrgicas uniformes. Objetivo: Gerar visibilidade ao caso de uma paciente portadora de síndrome congênita não relatada na literatura. Método: Entrevista com a família e com os profissionais da saúde responsáveis pela paciente, análise dos métodos diagnósticos realizados e revisão da literatura. Descrição do caso: L. P. M., 18 anos, diagnosticada com síndrome não relatada na literatura, caracterizada por uma duplicação no braço longo do cromossomo 8 (8q11.21q13.3) e uma deleção no braço longo do cromossomo 12 (12q22). Apresenta EMC, devido má formação e degeneração das cúspides, desenvolvimento neuropsicomotor inadequado, traços de autismo, refluxo vesico-ureteral, infecções recorrentes, ptose palpebral, estrabismo, acuidade visual diminuída, problemas dentários e pré-diabetes. Aos quatro anos de idade foi realizada valvoplastia mitral com cateter balão. Com oito anos devido dispneia, astenia e edema, passou por intervenção cirúrgica com implante de prótese valvar (PTV) bovina. Paciente obteve melhora sintomática. Aos doze anos, uma otite ocasionou endocardite infecciosa, sendo preciso substituição por PTV mecânica. Último ecocardiograma dentro dos padrões de normalidade. Atualmente, faz uso contínuo de Varfarina, Carvedilol, Furosemida, Risperidona, Topiramato, Citalopram, Periciazina e Metformina, frequenta programa neuropsicocomportamental e está em acompanhamento com cardiologista. Conclusões: A síndrome genética necessita de estudos mais consistentes para entender sua magnitude e impacto na vida da paciente e da família. A EMC possui alternativas terapêuticas eficazes. A valvoplastia com cateter balão possui menor morbimortalidade mas com alta recidiva. A abordagem cirúrgica visa a substituição por PTV mecânica ou biológica, não existindo a ideal. As biopróteses não requerem anticoagulação, mas determinam risco de falência estrutural e de reoperação ao longo dos anos. PTV mecânicas possuem maior durabilidade, maior risco de eventos tromboembólicos com necessidade de anticoagulação e maior risco de sangramento.

## 57771

O papel da fisioterapia nas complicações pulmonares após cirurgia cardíaca pediátrica
LIVIA S F MENDES, TAIS A VIANA e RODRIGO S NUNES
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas estão entre os diagnósticos mais comuns ao nascimento, e anualmente no Brasil, milhares de crianças precisam passar por procedimentos cirúrgicos para corrigi-las. Quanto mais precoce essa cirurgia, maiores serão as sequelas para a criança, e suas principais complicações estão relacionadas a questões pulmonares. Por esse motivo o fisioterapeuta tem sido bastante solicitado, afim de reduzir esse e outros agravos, garantindo a qualidade de vida do paciente e facilitando a alta precoce. Objetivo: Reunir e apresentar as evidências sobre o papel da fisioterapia frente as complicações pulmonares após as cirurgias cardíacas pediátricas. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada de maio a junho de 2020 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, a partir das palavras-chave “cardiac sugery”, “physiotherapy” e “child”, combinadas pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos (2010-2020), escritos em português ou inglês e que disponibilizassem o texto completo gratuitamente, e excluídos os artigos de revisão, os que estivessem duplicados nas bases de dados, não se tratassem de pesquisa com crianças e não tivessem relação com o objeto de estudo. A pesquisa inicial gerou 59 estudos, dois quais 6 foram relevantes para esta revisão. Resultados: As complicações pulmonares são extremamente recorrentes são após a cirurgia cardíaca pediátrica, variando bastante quanto ao tipo. Nesse sentido, todos os autores citam a importância da fisioterapia, com atuação que pode prevenir a ocorrência de tais complicações, se iniciada ainda no pré operatório, embora não haja um consenso do momento certo a se começar as condutas. Nesses estudos não houve relação das complicações pulmonares pós cirúrgicas com o sexo do paciente ou tipo de cardiopatia congênita, mas sim com o tipo de incisão, tempo de permanência na ventilação mecânica e demora no início do atendimento fisioterapêutico. As pesquisas foram unânimes ao relatar que a fisioterapia é capaz de reduzir o índice de mortalidade, diminuir o tempo de suporte ventilatório e de internação hospitalar. Conclusão: Com base nos resultados é possível concluir o quão importante é a atuação da fisioterapia na prevenção e tratamento de complicações pulmonares após cirurgias cardíacas pediátricas, no entanto, são necessários outros estudos que utilizem amostras maiores, e que descrevam quais os protocolos mais adequados.

## 58301

Caracterização das internações e principais cuidados de enfermagem em crianças com insuficiência cardíaca.
TAMIRES APARECIDA CAVALCANTE RODRIGUES, FRANCISCO EVERSON DA SILVA COSTA, CAMILA ALBUQUERQUE LIMA, ANA LETICIA PINHO GALVAO e CRISTIANA BRASIL DE ALMEIDA REBOUÇAS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Resumo: A insuficiência cardíaca (IC) é definida como uma síndrome em que ocorre incapacidade da bomba cardíaca em manter o débito cardíaco adequado, não conseguindo suprir as demandas metabólicas do corpo, incluindo as que são inerentes ao crescimento. Cerca de 20-30% das crianças morrem no primeiro mês de vida, por insuficiência cardíaca ou crises de hipóxia. Seu reconhecimento o mais precoce possível é fundamental devido à rápida piora clínica e alta mortalidade. Nesse contexto, o enfermeiro possui um papel essencial, pois tem o compromisso de intervir de forma criteriosa sobre as necessidades da criança tão logo se suspeite do diagnóstico, além de prestar apoio aos pais. Objetivou-se caracterizar as internações por IC no Estado do Ceará e elencar os principais cuidados de enfermagem. Pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em junho de 2020. Analisaram-se as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde acerca das internações por insuficiência cardíaca, no período de abril/2019-abril/2020. As variáveis estudadas incluíram: número de internações, macrorregiões de saúde, sexo, número de óbitos e faixa etária, incluindo menores de 1 ano a 19 anos. Nesse período, constataram-se 49 internações, destas, 20 na macrorregião de Sobral, que possui o Hospital do Coração de Sobral, referência no atendimento cardiológico, sendo o único da região Norte do Estado. Em Fortaleza, Capital do Estado, houve 13 internações. Quanto ao sexo, 59% dos pacientes eram do sexo masculino. Em relação a faixa etária, 24 casos de internação foram de crianças menores de 1 ano. Do total de 49 internações, 11 evoluíram para o óbito. Dentre os principais cuidados de enfermagem prestados à criança com IC pode-se citar: avaliação hemodinâmica, laboratorial e dos sinais vitais; suporte ventilatório; manutenção de cateteres para infusão de fármacos; monitorar balanço hídrico; avaliar ocorrência de dispneia, taquicardia e fadiga; observar sinais e sintomas de débito cardíaco diminuído; entre outros. Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental frente a internação de crianças por IC, visto que atua na terapêutica, no fornecimento de orientações e na prevenção de complicações durante a hospitalização. Ademais, o envolvimento da equipe multiprofissional e a participação da família são fatores essenciais para o enfrentamento das internações por insuficiência cardíaca em crianças.

## 58323

Os princípios e os cuidados da assistência multiprofissional a criança cardiopata
DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, LUANA GALVO MATIAS e MARIANA MACHADO BUENO
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: A cardiopatia congênita é responsável pelas as principais alterações na estrutura do coração neste período, desenvolvendo-se no período fetal, podendo se manifestar de diversas formas nas crianças, causando complicações decorrentes dos sintomas, por exemplo, a fadiga, dor no peito, inchaços generalizados e batimentos cardíacos irregulares, além de outras sintomatologias mais graves, necessitando do tratamento e acompanhamento interdisciplinar para preservar a qualidade de vida e desenvolvimento da criança. Objetivo: Averiguar os princípios e os cuidados das condutas dos profissionais de saúde para garantir à assistência interdisciplinar a criança cardiopata. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Nutrição”, “Metabolismo”, “Cardiopatias”, “Enfermagem” “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Criança”. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol nos anos de 2010 a 2019, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 15 artigos, entretanto, com os critérios, restaram 10 artigos. Esses pacientes apresentam constantemente o estado de desnutrição, sendo o aproveitamento e a distribuição inadequada, decorrente do quadro clínico das alterações cardíacas, dos nutrientes ofertados e da elevação dos gastos energéticos, tornando parte do grupo de alto risco nutricional, comprometendo a eficácia clínicas das terapêuticas e das medicações. Por isto, o nutricionista deve garantir uma alimentação balanceada, visto que tem a necessidade de certas restrições, como a suspensão de sal, gorduras, excesso de líquidos e alimentos ricos em vitamina K. A atividade do enfermeiro consiste na assistência colaborativa, observação e vigilância constante e monitorização do estado da criança com o conhecimento e habilidades focadas para identificar alterações, focando na hospitalização traumática avaliando o crescimento e desenvolvimento, avaliar suas necessidades educacionais, psicossociais, origens culturais e incluindo a família, cultivando as relações pais-filhos, promovendo a socialização e o autodomínio. Conclusão: A atuação interdisciplinar é essencial neste quadro por controlar e estabilizar as complicações que o paciente possa apresentar, contribuindo para evolução do tratamento, maior resposta aos medicamentos, crescimento e melhora na qualidade de vida.

## 58462

Uma pauta das etiologias vigentes nas arritmias fetais

MARIANI LAURENTINO JESUINO, JOAO VITOR SANTANA MENDES, MARIANA DORNELLES FRASSETTO, LUISA ROSLER GRINGS, MARIAH SALVAN ROSENSTENGEL, ANA BEATRIZ BRESSAN DAMIAN, MAURICIO MORETTO SALVARO e ARISTIDES DOS SANTOS SOBRINHO
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, BRASIL - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. A arritmia fetal é uma condição clínica comum na gestação, sendo a maioria benigna necessitando apenas de acompanhamento. Elas ocorrem em 16,6% das gestações de alto risco e cursam com alta morbidade e mortalidade, contudo sua etiologia ainda é questão de discussão dentro do meio científico. OBJETIVO. Apresentar de forma lógica e direta a origem das formas clínicas das arritmias fetais para que diminuam as discussões em torno da temática. METODOLOGIA. Realizou-se uma revisão literária na base de dados PubMed com os descritores “fetal” e “arrhythmias”. Artigos que não faziam menção a nenhum dos descritores ou incompatíveis com o objetivo do estudo foram excluídos. Somado a esse critério, foram selecionados apenas artigos em inglês publicados nos anos 2019 e de 2020, feitos na espécie humana. RESULTADOS. A contração prematura é a forma clínica mais comum em fetos arrítmicos, sendo de resolução espontânea periparto. Quando atriais, são em geral benignas e não associadas a alterações morfológicas, enquanto as ventriculares são achadas em cardiomiopatia fetal, tumores cardíacos fetais, QT longo congênito, desequilíbrios eletrolíticos e distúrbios de condução. As taquiarritmias incluem taquicardia supraventricular, ventricular e flutter atrial, e associam-se a hidropsia fetal e insuficiência cardíaca. Elas ocorrem pela existência de um ou múltiplos circuitos elétricos de reentrada. As bradiarritmias fetais podem se desenvolver na condição de hipóxia, cardiopatias congênitas, ingestão materna de betabloqueadores e sedativos, deslocamento atrial congênito e dano ao nó sinoatrial por inflamação/fibrose. É uma apresentação clínica de: bloqueio atrioventricular (AV) fetal, o qual pode ser congênito ou adquirido por dano inflamatório do nó sinoatrial. Quando bloqueio completo em um coração sem alterações anatômicas, pode ser associado a auto-anticorpos maternos anti-Ro/SSA e anti-La/SSB; Bradicardia sinusal, resultante da disfunção do nó sinusal ou de anticorpos maternos induzindo inflamação e destruição do nó AV; Síndrome do QT longo congênito, causado por mutações de genes dos canais iônicos localizados nos cromossomos 3 e 21; e do bloqueio AV congênito familiar, causado por anticorpos anti-Ro maternos, gene autossômico dominante ou mutação da função do canal iônico. CONCLUSÃO. Assim, fica explicito que má formações cardíacas e mutações genéticas determinam arritmias. Embora comumente de resolução periparto, sua persistência indica acompanhamento.

## 58712

Tecnologia educativa terapêutica ocupacional para o enfrentamento materno no pré-operatório da criança com cardiopatia congênita

SARA SILVESTRE FARIAS, e MARÍLIA XIMENES FREITAS FROTA
Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são doenças cardíacas adquiridas antes do nascimento. Em casos cirúrgicos da doença, a criança precisa de internação na unidade de terapia intensiva – UTI, onde receberá cuidados especializados da equipe multiprofissional. Para as mães, a UTI pode se tornar um ambiente assustador, por ser um local que traz estigmas como de morte e invalidez. Nesse contexto, o Terapeuta Ocupacional atua na orientação quanto aos cuidados diários, oferecendo apoio emocional, escuta qualificada, e promovendo educação em saúde, afim de informar e preparar para o enfrentamento desse momento. Objetivo: Identificar os sentimentos maternos a partir do projeto de educação em saúde no pré-operatório da cirurgia cardíaca pediátrica. Métodos: Pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. Período de agosto a outubro de 2019, no Hospital de Messejana Dr. Alberto Studart Gomes. A coleta se deu na Unidade de Pediatria do hospital. Os sujeitos desta pesquisa foram mães de bebês de 0 a 1 ano que estavam listados para a cirurgia cardíaca. Como coleta de dados, foi utilizado uma entrevista semiestruturada com a pergunta norteadora de onde partia um diálogo. Resultados: Foi possível entender o impacto da tecnologia educativa na facilitação da expressão como um canal de comunicação entre a mãe, o profissional de saúde e a criança e na compreensão dos sentimentos maternos, contribuindo dessa forma para o enfrentamento da vivencia da doença e da hospitalização. Conclusão: É preciso ressaltar a importância das práticas de educação em saúde dentro das unidades hospitalares, trazendo toda a equipe multiprofissional para sua promoção.

## 58759

A importância da assistência multiprofissional à criança cardiopata possivelmente sindrômica: um relato de experiência

ANA CLARA RIBEIRO GUIMARAES ROSA, CAMILA BLANCO CANGUSSU, CAROLINE DA SILVA CONCEICAO, ELISA BASTOS MARTINS DE OLIVEIRA, GABRIEL RODRIGUES MOREIRA, GUSTAVO SABEC FOLGUERAL, LAILA FERNANDES DA CUNHA, LUCIANA SIUVES FERREIRA COUTO, MARCOS FONSECA MELO NETO e VICTOR MIGUEL FERNANDES DE MORAES
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas correspondem à terceira maior causa de mortalidade neonatal no Brasil. Essa condição pode estar associada a síndromes congênitas e necessita de uma atenção cuidadosa de equipes multiprofissionais capacitadas. Descrição do caso: paciente S.L.P.C, sexo feminino, encaminhada ao cardiopediatra devido ao baixo ganho de peso no primeiro mês de vida. Identificada estenose pulmonar leve, disfagia significativa sem malformação gastrointestinal e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, sendo aventada a hipótese de síndrome genética, ainda sem diagnóstico definitivo. A lactente segue acompanhada por uma equipe multiprofissional, além de receber dieta por sonda nasogástrica. OBJETIVO: Relatar o caso de uma lactente cardiopata possivelmente sindrômica correlacionando a importância do papel da Estratégia de Saúde da Família na condução do caso para a atenção especializada multiprofissional. MÉTODO: Revisão de prontuário, e consulta às diretrizes do Ministério da Saúde. Também foi realizada uma revisão da literatura a partir de pesquisas nas bases científicas PUBMED e LILACS. RESULTADOS: O Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita estabelece a assistência multidisciplinar como uma das diretrizes do cuidado à criança cardiopata, envolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. A paciente do caso relatado se insere nesse cenário, uma vez que demanda uma rede de assistência multiprofissional, no intuito de atender todas as suas necessidades, incluindo profissionais da fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, terapia ocupacional e nutrição, instituindo um tratamento precoce e minimizando possíveis sequelas. Tal rede de cuidado é coordenada pela Atenção Básica, responsável pelo encaminhamento da paciente ao serviço de referência especializado, bem como visitas diárias dos agentes comunitários de saúde e de enfermeiros para os cuidados com a sonda necessária à sua alimentação, demonstrando papel central no cuidado à paciente. CONCLUSÃO: Conclui-se que a atenção integral, multiprofissional, pautada na Atenção Básica e na Estratégia de Saúde da Família tem papel fundamental na promoção da qualidade de vida e na melhora do prognóstico da paciente relatada, assim como de outras crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Dessa forma, é fundamental a capacitação de profissionais da saúde para a formação de equipes assistenciais multiprofissionais.

## 58895

A importância do acompanhamento interdisciplinar ao paciente cardiopata: uma revisão bibliográfica

MARIA IZADORA SENA MACIEL, LAURA VILELA DE MEDEIROS, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 41 milhões de mortes anualmente, sendo 17,9 milhões delas por doenças cardiovasculares. As anormalidades cardiocirculatórias estruturais e funcionais, observadas ao nascimento, parecem ser resultado de uma interação multifatorial, o que torna necessária uma abordagem interdisciplinar no tratamento de pacientes cardiopatas. Observa-se que a influência da prática de atividades físicas de baixo impacto em cardiopatas é benéfica, ao passo que denota a positividade não apenas no prognóstico, como também no conhecimento acerca das suas próprias limitações. Entretanto, devido as barreiras que dificultam a sua aplicação na rede primária, esta não é uma prática comum em muitos campos na área da saúde. Objetivos: Refletir acerca da importância de ações efetivas e do cuidado integral à saúde dos pacientes, bem como da pequena taxa de implementação desse método de atendimento no país. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujos materiais de estudo foram obtidos através das bases de dados científicos na área da saúde: PubMed e Scielo, com os descritores “acompanhamento multidisciplinar” e “cardiopatia”. Resultados: Obteve-se o total de 04 artigos, os quais foram selecionados a partir da inclusão de filtros por data de publicação e variabilidade dos textos, sendo retirados das plataformas Scielo e Pubmed, os quais foram capazes de contribuir com o estudo. Com base na pesquisa, destacou-se a indispensabilidade da colaboração entres profissionais distintos, denotando uma abordagem biopsicossocial do paciente. A implementação precária desse modelo de abordagem manifesta a imprescindibilidade de ações em saúde que visem a percepção da equipe capacitada acerca dos benefícios que esse tratamento traz para o paciente e para os profissionais atuantes. Conclusão: Logo, se faz necessária a montagem de uma equipe multidisciplinar embasada nos preceitos da humanização, a fim de tornar o acompanhamento mais abrangente e proporcionar uma abordagem multifatorial. Ademais, espera-se que profissionais capacitados desempenhem papéis eficazes na implementação desse tratamento nas redes básicas de saúde, atuando como os principais incentivadores do método em seus locais de trabalho.

## 58922

Cuidados paliativos à criança com cardiopatia avançada sob a ótica da equipe multiprofissional

WANESSA MAIA BARROSO, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA CABOCLO FLOR, MORGANA SIMOES e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Os cuidados paliativos surgem como proposta inovadora de intervenções na promoção do alívio da dor e do desconforto nos pacientes, e devem ser iniciados desde o diagnóstico de doenças graves, progressivas e incuráveis. No contexto do adoecimento infantil, não é diferente. As crianças com cardiopatias avançadas necessitam de cuidado diferenciado com ações articuladas de modo a promover assistência integral a saúde. É mister a formação de uma equipe multiprofissional que perceba a família e a criança como participantes ativos neste cuidado. Objetivo: Identificar a percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos à criança com cardiopatia avançada. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada em um hospital terciário de Fortaleza-CE, na unidade de enfermaria pediátrica que atende crianças e adolescentes, das mais variadas faixas etárias, com cardiopatia congênita e insuficiência cardíaca. A etapa de coleta de dados consistiu na realização de grupos focais, totalizando três encontros com enfermeiros da unidade de pediatria e integrantes da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, mediante assinatura do TCLE. Após término dos grupos, as gravações das falas foram transcritas e geradas para análise no software IRAMUTEQ. O projeto foi aprovado sob parecer n ° 2.500.856 e foram respeitados todos os princípios éticos pautados na Resolução 466/12. Resultados: Da análise no IRAMUTEQ emergiram duas categorias: E se fosse meu filho? E uma segunda categoria caracterizada pelos sentimentos do profissional na perspectiva da paliação. Observou-se que os cuidados paliativos embora ainda não estejam bem definidos e difundidos entre a equipe, esses já prestavam cuidados que corroboram com os princípios da paliação. Fica ainda evidente que o lidar com criança em cuidado paliativo, para o profissional, é conflitante, uma vez que a criança representa o iniciar da vida em detrimento do paciente adulto que já percorreu várias etapas do ciclo vital. Ao término, foi realizado um Seminário Multidisciplinar Integrativo em cuidados paliativos, como forma de capacitar a equipe multiprofissional do serviço. Conclusão: Acredita-se que a realização do Seminário para difusão de conhecimento no campo dos cuidados paliativos pediátricos favoreceu a aquisição de novos conceitos, atitudes e práticas, não apenas beneficiando os profissionais, mas também às crianças e suas respectivas famílias inseridas neste cuidado.

## 58927

Estratégias de cuidados às crianças cardiopatas em final de vida: uma revisão integrativa

WANESSA MAIA BARROSO, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA CABOCLO FLOR, MORGANA SIMOES e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A proposta de cuidados paliativos busca envolver a equipe multiprofissional, bem como a família e o paciente no processo de decisão e compartilhamento do cuidado no fim da vida. Nesse sentido, estratégias se fazem necessárias para delinear intervenções eficazes que proporcionem melhor conforto e cuidado digno às crianças em condições que ameacem a vida. Objetivo: Identificar, por meio da literatura, as estratégias de cuidados que são desenvolvidas às crianças cardiopatas em final de vida. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com os descritores: terminal care AND (OR fim de vida) AND child, nas seguintes bases de dados: LILACS, IBECS, COCHRANE e MEDLINE via PubMed. Os critérios de inclusão elencados foram: artigos originais que abordassem a temática em questão, disponíveis na íntegra e de livre acesso, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídas revisões de literatura, artigos teóricos, monografias, dissertações, teses, editoriais, textos não científicos, capítulos de livro e artigos repetidos. Vale ressaltar que não houve recorte temporal. Foram identificados 8150 artigos e, após essa seleção, restaram 23 que compuseram a amostra da pesquisa. Utilizou-se formulário para extração de dados. Resultados: O período de publicação compreendeu entre 1989 e 2017, com destaque aos anos 2015 e 2013. Dos 23 artigos elegíveis, apenas sete foram publicados em periódicos nacionais, em contrapartida, 16 em periódicos de procedência internacional. No que concerne ao delineamento da pesquisa, evidenciou-se um total de 15 estudos transversais e descritivos, seguidos de quatro estudos de coorte, três relatos de caso e um estudo randomizado. Quase que a totalidade se utilizou da abordagem qualitativa para desenvolvimento do objeto de estudo proposto. Após a análise qualitativa dos estudos foram observadas três unidades temáticas para discussão: 1) Cuidados Paliativos: aspectos éticos e diretivas antecipadas; 2) Participação da equipe multiprofissional e a consolidação dos ambientes hóspices e 3) Estratégias de cuidados na terminalidade (destacando a comunicação como principal estratégia, seguida do empoderamento familiar e da prevenção e do controle de sintomas). Conclusão: A equipe multiprofissional, principalmente, a equipe de enfermagem ainda tem uma carência de experiência em lidar com a morte e o processo que o antecede, bem enfatizado quando se trata do universo da criança.

## 59019

Malformações associadas em pacientes pediátricos com Síndrome de Down e cardiopatias congênitas

LETÍCIA ANAÍSA DE ARAÚJO DANTAS, GABRIELA VIEIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ SILVA MAFALDO, MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Outras malformações podem acometer órgãos/sistema dos pacientes com Síndrome de Down (SD), tais como: sistema nervoso, do sistema locomotor, digestório, endócrino, hematológico e cardiovascular. As cardiopatias congênitas (CC) são uma das mais frequentes malformações associadas na criança com SD, atingindo até 40-50% dos pacientes, e consistindo na principal causa de morbidade e mortalidade precoce nessas crianças. Pacientes com SD têm seu prognóstico piorado quando há associação com CC; se mais malformações se apresentarem nesta população, o prognóstico se agrava. Objetivo: Descrever as malformações associadas em crianças e adolescentes com SD e CC em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, de corte transversal e amostra de conveniência, com dados de pacientes acompanhados em Ambulatório de Especialidades Pediátricas de SUR, entre o período de 2003 e 2019. Resultados: Os dados dos pacientes referentes aos atendimentos ambulatoriais realizados na pediatria geral, gastroenterologia infantil e cardiopediatria foram inclusos, totalizando 144 pacientes com SD, dos quais 96/144 (76,8%) foram inclusos por possuir alguma CC. Destes, 63/96 (65,6%) apresentavam malformações associadas: digestório, oftalmológico, otorrinolaringológico e geniturinário. Alguns indivíduos, 28/63 (44,4%), apresentavam 02 ou 03 sistemas acometidos, além do cardiológico. O sistema que mais foi acometido de forma isolada foi o otorrinolaringológico, 13/35 (37,1%); em associação, o mais frequentemente foi o digestório, podendo estar associado com geniturinário, 8/28 (28,6%); otorrinolaringológico, 7/28 (25,0%); ou oftalmológico 3/28 (10,7%). Conclusão: Este estudo evidenciou uma alta taxa de afecção de outros órgãos/sistemas em pacientes com SD e CC, com mais de 40,0% de múltiplas malformações associadas. Se por um lado estes achados reforçam a necessidade de acompanhamento multidisciplinar deste grupo de pacientes, por outro evidencia a necessidade de buscar sempre malformações associadas nesta população, buscando avaliar o prognóstico global da criança, intervindo para melhorias no mesmo, impactando positivamente na qualidade de vida desta população.

## 59140

Diagnóstico precoce de cardiopatia reumática a partir da análise de biomarcadores em crianças e adolescentes

LARA BIANCA SOARES BRANDAO, PEDRO ITALO MARQUES NOGUEIRA, CARLA ISNARA MENEZES VASCONCELOS, DIANA ISIS RIBEIRO MACEDO, BRIDA MAGALHAES TEIXEIRA MACEDO, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, NICOLE ARAÚJO MARTINS, MARCUS VINICIUS LEITE BATISTA LACERDA e RADAMES VIEIRA DINIZ
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO. A febre reumática aguda é uma doença auto-imune e sistêmica secundária à faringite causada por estreptococo do grupo A. Em países subdesenvolvidos, é a causa mais comum de cardiopatia adquirida, fato que classifica cardite como critério maior de diagnóstico da febre reumática. Há outras complicações reumáticas, porém, as cardiopatias geram alerta, sobretudo entre crianças e adolescentes, devido à alta taxa de incapacitação precoce e às sequelas crônicas atreladas, principalmente se diagnosticada tardiamente. OBJETIVOS. Analisar meios viáveis de diagnóstico laboratorial de cardite em pacientes em fase reumática inicial, visando oferecer abordagem antecipada e prognóstico previsível. MÉTODOS. Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada pesquisa no mês de junho de 2020 nas bases de dados PubMed, Medline e Lilacs, a partir da combinação de operadores: “Febre reumática”, “Cardiopatia reumática”, “Diagnóstico” e “Crianças”, cadastrados em “Descritores em Ciências da Saúde-DeSC”. Foram selecionados artigos publicados na íntegra, em inglês ou português. Os que não relacionavam cardite, faixa etária e diagnósticos foram excluídos. Por fim, selecionou-se 4 artigos, publicados a partir do ano de 2013. RESULTADOS. Com a análise dos estudos, observou-se relação entre o nível de alguns biomarcadores e a progressão de cardite reumática. Um dos indicadores foi a gelsolina, proteína reguladora dependente de cálcio, que circula no plasma de indivíduos saudáveis. Seus níveis foram reduzidos em pacientes com cardite reumática aguda em comparação a controles saudáveis. Outro estudo tratou da dosagem de tenascina-C (TnC), proteína extracelular com papel na remodelação do tecido. Os níveis de TnC foram menores no grupo da cardite aguda que no grupo controle, reduzindo à medida em que a gravidade do quadro aumentava. Também se analisou a titulação do anticorpo antistreptolisina (ASO). Em estágios inicias de febre reumática foi encontrado em altos níveis, tendendo à redução em pacientes que progrediam para cardites severas. CONCLUSÃO. Há demonstrações do potencial benéfico da prática da dosagem de biomarcadores envolvidos no surgimento e progressão de cardite reumática em predispostos. Sobretudo em pediatria, a oferta de prognóstico previsível a partir de detecção precoce do quadro, que se adiante a eventuais complicações, pode se mostrar como importante diferencial na abordagem.

## 59349

Disfagia orofaríngea em crianças cardiopatas

MARIA JÚLIA GALINDO SOARES, PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS, CAIO MATHEUS SANTOS DA SILVA CALADO, APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, BRUNA HANNYELLE CONCEIÇÃO SANTANA DOS SA, OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, HELDERY SOARES DE ALUSTAU, BRENDA FERNANDES, MANUELA L DE VASCONCELOS e JULLY ANNE SOARES DE LIMA

UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL - UFPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A deglutição é o ato de deslocar o alimento da boca até o estomago. É uma atividade complexa que envolve diversas estruturas da região orofaringolaríngea e do esôfago. Qualquer alteração no início do processo de deglutição é denominada disfagia orofaríngea. As crianças portadoras de cardiopatias podem apresentar incoordenação entre respiração e deglutição, caracterizando risco para a disfagia. Além disso, é cada vez mais relatado o desenvolvimento de disfagia no pós-operatório de procedimentos cardíacos. Objetivo: Analisar os estudos relacionados a disfagia orofaríngea em crianças cardiopatas. Metodologia: Este estudo adotou a metodologia de revisão integrativa da literatura. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os termos "Deglutition Disorders", "Heart Diseases" e "Children", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados no período entre 2015-2020, relativos ao tema disfagia orofaríngea em crianças cardiopatas de até 12 anos. Foram excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, artigos de revisão e que não possuíam texto completo disponível. Resultados: Foram encontrados 342 estudos, das quais 337 foram excluídos após análise de títulos, resumos e leitura dos artigos na íntegra, sendo selecionados 5 para fazer parte deste estudo. Os resultados obtidos mostraram que a disfagia é uma complicação frequente após cirurgia cardíaca congênita, sendo um fator de risco para aspiração, podendo levar a problemas pulmonares e em casos mais graves a parada respiratória. A duração longa do tempo de intubação, o número de dias de suspensão da alimentação oral e a presença de doença do refluxo gastroesofágico são preditores de falha em obter alimentação oral completa na alta. Os dados mostram que a intervenção motora oral pode ser realizada com segurança em ambiente hospitalar e pode potencialmente diminuir o tempo de internação e melhorar as taxas de alimentação oral. Conclusão: Ainda são poucos os estudos sobre essa temática, mostrando-se necessário a realização de mais pesquisas para demonstrar a importância da avaliação da deglutição nesses pacientes e evitar possíveis complicações.

## 59484

O papel da Enfermagem no diagnóstico precoce da cardiopatia congênita

VITOR MASSET RIBEIRO GONCALVES, SHAMIRA SANDES GONÇALVES, KEYLIANE SANTOS LIMA e AMANDA CAROLINA FRANÇA DE ABREU DANTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita (CC) são malformações anatômicas do coração e grandes vasos que comprometem a função cardíaca, sendo a primeira causa de morte em crianças com malformações congênitas. O diagnostico precoce interfere no prognostico e na letalidade, tornando o papel da equipe de enfermagem essencial nesse processo, sendo estes os que prestam os primeiros atendimentos. OBJETIVO: Revisar a literatura a cerca do papel da enfermagem no diagnostico precoce da cardiopatia congênita. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura. Foram utilizados um total de 6 artigos pré-selecionados, datados de 2015 a 2020, encontrados nos bancos de dados Scielo, Medline e Lilacs. RESULTADOS: A CC é a malformação congênita mais letal e frequente em neonatos. Pode ser observada logo ao nascimento, ou algumas horas ou dias depois, podendo ser classificada em: acianóticas e cianóticas. Há a suspeita de CC no período neonatal na presença de sintomas como: sopro cardíaco, cianose, taquipnéia e arritmia cardíaca. A observação precoce dos defeitos cardíacos implica em um melhor prognostico em virtude da alta deterioração clinica e mortalidade da CC. A Enfermagem contribui no diagnostico e intervenções precoces, para isso é importante que o profissional faça uma boa avaliação determinando os problemas mais críticos e direcionando os cuidados. Para tanto, o enfermeiro pode fazer uso de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem, que facilita a comunicação e estruturação de ações, melhorando a assertividade. Destaca-se, ainda, sua participação no acolhimento aos pais, o que promove vínculo, minimiza a ansiedade e melhora o prognóstico do neonato. É importante o diagnóstico ainda intrauterino, e no pré-natal onde o enfermeiro tem autonomia, o mesmo pode, em consultas regulares, realizar uma avaliação cardiológica da criança ainda na gestação e, se necessário, iniciar um tratamento antes do nascimento, reduzindo riscos de complicações nesse período, e já na fase neonatal a assistência de enfermagem pode ser mais bem direcionada. CONCLUSÃO: É importante o papel do enfermeiro na busca pelo diagnostico precoce de uma CC, sendo dele o primeiro contato na fase gestacional ou neonato, tornando imprescindível sua capacitação e a sistematização das suas ações, otimizando a assertividade do diagnostico e cuidados para uma evolução positiva dos quadros.

## 59499

Registros de tratamento de malformações congênitas do aparelho circulatório no sistema de informações hospitalares do SUS, 2008-2020

GIULIA VITÓRIA NASCIMENTO DA SILVA, MELYNA ROSSY ARAUJO AGUIAR, ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, LETICIA FONSECA MACEDO, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES, THALITA DA ROCHA BASTOS e PATRICIA REGINA BASTOS NEDER

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Entre as malformações congênitas, as cardiopatias são as mais frequentes, de incidência estimada entre 6 a 12 casos a cada 1000 recém-nascidos. Ademais, as cardiopatias congênitas que necessitam de intervenção cirúrgica no primeiro ano de vida são causas de mais de 50% de óbitos devido a anomalias congênitas na infância. Objetivo: Descrever a ocorrência de registros de tratamento de cardiopatia congênita, em sistemas de informação de saúde do Brasil, e indicar perfil epidemiológico da mortalidade por esta causa entre janeiro de 2008 a abril de 2020. Método: Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS/MS), referente a registros de tratamento de malformações congênitas do aparelho circulatório. Resultados: Foram registradas 69593 internações para tratamento de malformações congênitas do aparelho circulatório, com padrão de crescimento em anos seguidos a partir de 2016. Aproximadamente 73,52% ocorreram nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a região Centro-Oeste, com 5000 internações, representou a menor porcentagem, cerca de 7,2%. A média de tempo de permanência hospitalar devido a esse procedimento, entre o período estudado, foi de 10,9 dias. A taxa de mortalidade durante hospitalização no Brasil foi de 7,87%. Ademais, entre os anos considerados, as maiores taxas ocorreram em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, 8,82%, 8,78% e 8,7%, e destaca-se também que a partir de 2017 há tendência de redução do índice. Acerca da taxa de mortalidade por procedimento, na região Norte observou-se maior porcentagem, de 10,69%, seguida dos valores de Centro-Oeste (8,42%), Nordeste (8,26%), Sul (7,67%), e, por último, do Sudeste, com 6,71%. A partir de registros de 14640 óbitos por malformações congênitas do aparelho circulatório, obteve-se perfil com faixa etária de menores de 1 ano (68%), sem relevância de distinção entre sexo masculino ou feminino, e, entre as informações disponíveis, de cor branca (52%). Conclusão: Há tendência de aumento de internações ao ano desde 2016, com propensão de redução da taxa de mortalidade por procedimento desde 2017. Contudo, as regiões Norte e Centro-Oeste, embora realizem menor número de internações, apresentam maior proporção de óbitos entre as demais, sendo o perfil epidemiológico nacional de crianças menores de 1 ano e de cor branca. Logo, infere-se necessidade de políticas públicas de auxílio ao serviço nas regiões.

## 59617

Importância da assistência multiprofissional à criança cardiopata

MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO e ALMI SOARES CAVALCANTE

Faculdade de Medicina Estácio do Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia na criança inclui tanto as doenças cardíacas congênitas (alterações na anatomia do coração e grandes vasos), quanto as cardiopatias adquiridas. Tais alterações apresentam elevados índices de morbimortalidade quando não tratados adequadamente. OBJETIVO: Analisar a necessidade de uma equipe multiprofissional no tratamento da criança cardiopata e a redução da morbimortalidade. MÉTODO: Revisão de literatura, baseada no banco de dados da Scielo, utilizando os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): cardiopatia, criança, multiprofissionais. Foram encontrados 12 artigos condizentes com os objetivos: publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos 2015 e 2020, dos quais 2 foram descartados. RESULTADOS: Anomalias no sistema cardiovascular têm alta morbimortalidade e importante impacto na mortalidade infantil, principalmente no primeiro ano de vida. O tratamento precoce e adequado das cardiopatias, realizado por uma equipe multiprofissional, reduz consideravelmente as sequelas físicas e psicológicas para criança e seus familiares. Tal equipe deve contemplar assistência médica, de enfermagem, nutricional, psicológica, social e fisioterapêutica. Cada profissional deve atuar de acordo com a sua especialidade, baseado em um protocolo de conduta individual para a necessidade de cada paciente. O atendimento deve ser realizado de forma humanizada e segura, visando manter a criança estável e compensada hemodinamicamente, além de esclarecer as dúvidas do paciente e seus familiares, sempre compreendo e acolhendo as manifestações emocionais relacionadas ao adoecimento, e buscando reduzir possíveis complicações. CONCLUSÃO: Portanto, observa-se a importância da atuação de uma equipe multiprofissional na assistência à criança cardiopata, respeitando a especificidade de cada área e visando contemplar as necessidades individuais e coletivas de crianças cardiopatas e seus familiares.

## 59649

Cuidados da equipe de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita

GIOVANNA DE CARVALHO MENESES COSTA, DAVIDSON DE LIMA CAVASSOLA, LUANA MENDANHA NETO, JADE TORRES GOLDFELD NEIVA MORONI, EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, MARIA JÚLIA RIBEIRO DA COSTA, EVELIN CARRIJO COUTO MAGALHÃES, LYGIA GOMES FLEURY, AMANDA MARQUES COELHO e IZABELA BORGES SILVA
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - UNIEVA, Anápolis , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita é uma malformação que se dá na estrutura cardíaca, ocorrendo na 8ª semana da gestação. Refere-se à alterações que comprometem o funcionamento hemodinâmico, sendo uma das mais graves, com alta mortalidade. Está associada a diversos fatores, sendo de caráter genético ou ambiental. Tendo que isso determina o desenvolvimento, a condição de vida da criança e que a equipe de enfermagem está em todas as etapas do cuidado, evidencia-se a necessidade de melhorar a prática clínica visando a realização de seu trabalho de forma segura.
OBJETIVO: Descrever os cuidados da equipe de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita.
MÉTODO: O estudo foi conduzido a partir da revisão bibliográfica de 6 artigos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores: cardiopatia congênita, neonato, enfermagem.
RESULTADOS: A cardiopatia congênita tem rápida deterioração e alta mortalidade, seu reconhecimento é imprescindível para o cuidado adequado. Dessa forma, constatou-se a importância e a necessidade de triagens neonatais pela equipe de enfermagem visando identificar a malformação antes do aparecimento de sinais e sintomas. Para a identificação de cardiopatias é necessário o acompanhamento da oximetria. Entretanto, nem todos os casos de hipoxemia estão relacionados a complicações cardíacas. Dessa forma, compete à equipe multiprofissional analisar todos os fatos referentes ao caso e tomar a decisão de qual conduta seguir. Além disso, compete ao enfermeiro estender seu cuidado a família, respeitando sua singularidade e suas necessidades. Portanto, é necessário realizar medidas educativas visando a orientação quanto a situação de vida e saúde da criança, esclarecendo dúvidas e questionamentos.
CONCLUSÃO: O diagnóstico e o tratamento ultrapassa o ambiente intra-hospitalar, evidenciando-se a importância da equipe multiprofissional no cuidado ao neonato com cardiopatia congênita. Há poucos estudos sobre a área de atuação da equipe de enfermagem e observou-se que os cuidados para os neonatos com cardiopatias congênitas são imprescindíveis e fundamentais para um bom prognóstico. Dessa maneira conclui-se que há necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas para a melhoria desse cuidado.

## 59774

A relevância de uma equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente com síndrome de Marfan: uma revisão de literatura

TAÍSA DE ABREU MARQUES NOGUEIRA, MARIA LUIZA SANTOS ARNAUD COUTINHO, MARCYA CANDIDA CASIMIRO DE OLIVEIRA e GREGÓRIO FERNANDES GONÇALVES
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Marfan (MFS) é uma doença genética autossômica dominante, causada por uma mutação no gene FBN1 que codifica a proteína fibrilina-1. Essa modificação gera um distúrbio raro do tecido conjuntivo que afeta severa e cronicamente múltiplos órgãos. A MFS atinge todos os âmbitos biopsicossociais dos pacientes e por isso é de suma importância uma abordagem através de diferentes perspectivas e em sua integralidade por meio de uma equipe multidisciplinar. Objetivo: Revisão de literatura a respeito da importância de uma atenção da equipe multidisciplinar em pacientes com Síndrome de Marfan Método: Utilizou-se o banco de dados do portal PUBmed a fim de produzir essa revisão de literatura. Foi realizada uma busca com as palavras chaves: “multidisciplinary team” e “marfan syndrome”, publicados no período de 2010 a 2020. Sendo excluídos 14 artigos pelo título. Resultado: Portadores da MFS tem como principais manifestações aneurisma da aorta com dissecção, ectoscopia lentis e crescimento excessivo de ossos longos e portanto precisam da assistência multiprofissional. Quando esse acompanhamento é feito em conjunto, com a comunicação entre esses profissionais, o paciente é tratado por meio de uma abordagem que propicia um fluxo contínuo de comunicação e um gerenciamento proativo de seus sintomas. Sendo assim, um atendimento abrangente e coordenado que visa o melhor interesse do paciente pode melhorar significativamente os sintomas e a sua qualidade de vida. Ademais, estratégias psicossociais aumentam o engajamento do paciente ao tratamento, bem como o suporte de seus familiares, uma vez que reduz a ansiedade e melhora o entendimento a respeito da doença. Tudo isso atrelado a uma tomada de decisão mais eficaz por parte dos profissionais já que trabalhando dessa forma há uma compreensão holística do caso, culminando assim para uma evolução mais favorável do processo saúde-doença. Conclusão: O acompanhamento da equipe multidisciplinar inegavelmente favorece uma melhor evolução do paciente com MFS, visto que ele é assistido em todas as suas necessidades. Apesar dos benefícios dessa abordagem, ainda há um entrave na intercomunicação e na implantação nos serviços de saúde, bem como a dificuldade de gerir financeiramente um maior número de profissionais capacitados. Portanto, é relevante averiguar mais intensamente a eficácia dessa forma de cuidado.

## 59839

Integralidade no atendimento à criança cardiopata: a importância da equipe multiprofissional

LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Uma criança portadora de cardiopatia congênita é cercada de cuidados específicos desde os primeiros dias de vida, para que tenha maiores chances de sobrevivência, tendo em vista as possíveis complicações, como insuficiência cardíaca ou crises de hipóxia, no entanto, é preciso entender que as necessidades que a cercam vão muito além das clínicas. Para entender a integralidade do paciente é indicado uma equipe multiprofissional, que pode ser definida como aquela formada por profissionais de diferentes áreas. OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo esclarecer e demonstrar a essencialidade do trabalho da equipe multiprofissional atuante no atendimento à criança portadora de cardiopatia. MÉTODO: O levantamento de dados, foi baseado em uma revisão da literatura por meio de artigos científicos publicados nas línguas português e inglês nos últimos 5 anos, nas bases de dados, Google acadêmico Scielo, e Pubmed, utilizando as palavras-chaves: Cardiopatias, pedriatria, desenvolvimento infantil, assistência multiprofissional. RESULTADOS: Alguns artigos indicam que o diagnóstico de uma cardiopatia congênita gera impactos não só na vida da criança, mas também pode acarretar grandes impactos na vida de seus familiares. O choque gerado pelo diagnostico, pode trazer questionamentos, incertezas, angústias, e sentimento de culpa, as implicações na família também podem ultrapassar as emocionais, pois algumas podem chegar a vivenciar dificuldades financeiras, o que ressalta a importância de uma assistência psicossocial adequada. Estudos mostram que crianças com cardiopatia congênita encontram-se, em sua maioria, com atraso no desenvolvimento motor, abaixo do peso e altura considerados ideais, e permanecem, em média, pelo menos 16 dias internados em UTIs, utilizando cateter venoso central em 70% do tempo. Os casos considerados graves necessitam de intervenção cirúrgica, além de passarem grandes períodos admitidos em ambiente hospitalar. O que comprova a importância da atuação conjunta de profissionais como, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, e de enfermagem no acompanhamento desses pacientes, para atender suas necessidades. CONCLUSÃO: Diante do que foi exposto, fica evidente que as demandas que envolvem à assistência em cardiopediatria são muitas, e multissetoriais, o que exige recursos que só podem ser oferecidos por meio do trabalho de uma equipe multiprofissional que compreenda âmbitos como o clínico, cirúrgico, psicológico, social.

## 59930

Identificando os diagnósticos de enfermagem na cardiopatia congênita neonatal

INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, ELANE DA SILVA BARBOSA, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE e WESLEY QUEIROZ PEIXOTO
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é uma anomalia estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, que pode afetar a funcionalidade do sistema cardiovascular e, dependendo da gravidade, pode levar ao óbito, a criança afetada. O diagnóstico de enfermagem pode ser concebido como o julgamento realizado com base nos dados da investigação clínica e anamnese realizada pelo enfermeiro, fazendo parte de todo o processo que norteia a sistematização da assistência de enfermagem. Assim, a partir dos achados, o enfermeiro pode planejar os cuidados a serem prestados. Objetivo: Identificar os principais diagnósticos de enfermagem na cardiopatia congênita neonatal. Método: Trata-se de revisão bibliográfica, realizada em junho de 2020, nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde - DECS: diagnóstico de enfermagem, cardiopatia e neonatal, que tiveram distintas combinações. Como critérios de seleção, foram estabelecidos os seguintes: artigos publicados nos últimos 10 anos e aqueles que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, no idioma português. Resultados: Foram selecionados três artigos, dos quais puderam ser identificados oito diagnósticos de enfermagem sendo que 5 reais, que são aqueles que já podem ser constatados nos clientes e 3 de risco, aqueles aos quais os indivíduos podem vir a desenvolver mediante a sua situação de saúde. Dentre os reais, foram citados: 1) Hipertermia; 2) Padrão do sono perturbado; 3) Padrão respiratório ineficaz; 4) Nutrição desequilibrada; 5) Termoregulação ineficaz. Como diagnósticos de risco, são descritos estes: 1) Risco para diminuição do débito cardíaco; 2) Risco de integridade de pele prejudicada; 3) Risco para infecção. Depreende-se que os principais problemas que demandam cuidados de enfermagem relacionam-se à regulação da temperatura, ao sono, à respiração, à nutrição, bem como ao risco de infecção e lesões tegumentares. Conclusão: Portanto um neonato, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva, em decorrência da cardiopatia congênita, está exposto a diversas complicações que agravam o seu quadro clinico e acarreta alguns riscos, sendo necessário um cuidado de enfermagem voltado à sua condição clínica, a fim de contribuir para o seu estado de saúde, bem como qualidade de vida.
Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem; Neonatologia; Cardiopatia Congênita.

## 59951

A importância da equipe multiprofissional na reabilitação de neonatos cardiopatas
PRISLENA DA SILVA GOMES, LÍCIA APOLINE SANTOS MARQUES, NAYARA ANDRESSA NORMANDIA FEITOSA, HAYANNE HAYRA MÁGULAS PENHA e THAÍZA ESTRELA TAVARES
Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução:Cardiopatias congênitas(CC) constituem as mais comuns de todas as malformações,correspondendo a mais de 40% das anomalias identificadas ao nascimento.Trata-se de um grupo variado de lesões com diferentes consequências hemodinâmicas e necessidades variáveis de intervenções.Apesar da significativa redução da mortalidade nas últimas décadas, as CC ainda representam um grave problema de saúde pública.Estas configuram a principal causa de óbito no primeiro ano de vida,sendo que formas mais graves,(como a transposição de grandes artérias) correspondem a cerca de 20% dos óbitos neonatais.Neonatos que apresentam CC requerem demandas diversificadas de saúde,necessitando de serviços especializados com equipe multiprofissional comprometida e capacitada para a sua assistência,além de cuidados em todos os níveis de complexidade, oferecendo atenção individualizada ao paciente e à família.Objetivo:Trata-se de revisão integrativa da literatura, que objetivou conhecer a importância da atuação multiprofissional na abordagem de nenonatos cardiopatas.Método: Foram utilizadas publicações científicas indexadas nas bases de dados: Medical Literatre and Retrivial System on Line (MEDLINE),Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) Resultados: 293 artigos foram selecionados nas três bases científicas e, estabelecendo os seguintes critérios de inclusão:artigos dos últimos 5 anos,textos completos,em português,inglês e espanhol, totalizaram-se 45 estudos apurados para análise.Conclusão:Além da assistência cardiológica incial,incluindo a estabilização do estado circulatório e manutenção do suporte ventilatório,o recém nascido(RN) cardiopata necessita de acompanhamento multidisciplinar, envolvendo especialidades como pediatria, genética médica, otorrinolaringologia, cirurgia plástica,imunologia e endocrinologia.A fonoaudiologia,por outro lado, é fundamental na prevenção e detecção de alterações nas funções do sistema estomatognático,considerando o desenvolvimento neuropsicomotor e o estado clínico do RN.Dessa forma,todas as equipes multidisciplinares atuam em conjunto,objetivando o bem estar do nenonato cardiopata.
Descritores:Cardiopatas;neonatais;equipe multiprofissional;fonoaudiologia

## 60019

Atuação da equipe multiprofissional frente à implementação da circulação extracorpórea em pacientes pediátricos.
JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, LARISSA SANTOS COSTA CRUZ, INGRIDY AIANA MENEZES COSTA, MIRELLY DOS SANTOS SILVA e HILÁRISON SANTOS COSTA CRUZ
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.
Introdução. A circulação extracorpórea é uma técnica que visa promover à circulação do sangue diante a realização de um procedimento que interrompa a contratilidade cardíaca. A equipe multiprofissional que irá prestar assistência em saúde aos pacientes que passaram por essa intervenção precisa estar atenta à sua atuação para o fornecimento de uma atenção em saúde que promova à recuperação desse indivíduo. Objetivos. Identificar as principais evidências científicas sobre a atuação multiprofissional associada à circulação extracorpórea em pacientes pediátricos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que possui a seguinte questão norteadora baseada na estratégia PICO: ''quais as evidências científicas sobre à atuação multiprofissional frente à circulação extracorpórea em pacientes pediátricos? ''. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE, SCOPUS e LILACS, sendo os descritores, circulação extracorpórea e equipe multidisciplinar, obtidos pelo DeCS e MeSH. Foram definidos como filtros, artigos dos últimos 20 anos, em idiomas inglês, português e espanhol e disponíveis na íntegra, sendo excluídas outras revisões de literatura. Inicialmente foram obtidos 108 documentos, que posteriormente à aplicação dos filtros obteve 59 artigos e após a leitura dos títulos em resumo e a análise do artigo na íntegra, foram adicionados 5 artigos para à revisão. Resultados. Após a leitura dos artigos incluídos nessa revisão, nota-se que a maioria dos estudos foram publicados em periódicos internacionais. Diante a distribuição da variável ano, pode-se observar que seguiu o intervalo de 2012 à 2019. Referente a atuação da equipe multiprofissional, é evidenciado que a capacitação desses profissionais para atuarem em circulação extracorpórea é fundamental, o preparo científico é de extrema importância para a redução de danos e melhoria da assistência prestada a esses pacientes. Conclusão. Evidencia-se que a capacitação da equipe multidisciplinar frente a implementação da circulação extracorpórea exerce um papel significativo, uma vez que auxilia na construção de novos conhecimentos e aprimoramento da técnica. Destarte, foi explícito na revisão literária a importância da capacitação dos profissionais envolvidos no procedimento.

## 60057

Influência do exercício físico sob aspectos funcionais e fisiológicas em crianças e adolescentes após reparo cirúrgico de Tetralogia de Fallot: uma revisão integrativa.
TUANE R AGRA, JOSÉ ALEXANDRE BARBOSA DE ALMEIDA, HAYLLA IZABEL ALVES DA SILVA, JERLEINE A QUEIROZ, GREICE KELLY DA SILVA LIMA, TAINE R AGRA, ALDEMIR S LIMA, ANDREZZA T O F SILVA, ISABELLA P F BISPO e MELL DE LUIZ VANIA
Centro Universitário UNIFIP, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução. A Tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita comum e, que reparada os pacientes apresentam uma boa sobrevida a longo prazo. Para isso, recomenda-se que os pacientes passem por um programa de exercício físico após correção cirúrgica, por seu impacto positivo sobre os mesmos. Objetivo. Buscar na literatura estudos que mostrem a influência do exercício físico sob os aspectos funcionais e fisiológicos em crianças e adolescentes após correção cirúrgica da Tetralogia de Fallot. Metodologia. Uma revisão integrativa da literatura foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados PubMed, MedLine, Scielo e PEDro, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH): Exercício físico/Physical exercise, Tetralogia de Fallot/Tetralogy of fallot, Cirurgia cardíaca/Cardiac surge. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos com principal abrangência no tema investigado; estudos originais; textos disponíveis na íntegra; publicações nos idiomas português e inglês, com tempo de publicação nos últimos 10 anos. Foram excluídos: estudos que fugiam do tema central, estudos de revisões, relatos de casos, monografias, dissertações e teses. Para mensurar a qualidade dos artigos escolhidos, foi utilizado a Escala PEDro. Resultados. Após aplicação dos critérios adotados, 4 estudos foram elegíveis. Após analise dos mesmos, foi identificado que um programa de exercício físico através de treino aeróbico e resistido acarretou em uma melhor funcionalidade ventricular direita, com uma alteração positiva na velocidade de pico da parede livre do mesmo ventrículo. Os pacientes também apresentaram uma melhor tolerância aos esforços, mostrando uma média de VO2 máx dentro dos padrões de normalidade. Consequentemente, houve uma melhora significativa na qualidade de vida e capacidade funcional, além da funcionalidade cognitiva. Conclusão. Com base nas evidências reunidas, o exercício físico mostrou ter impacto positivo sob desempenho ventricular, capacidade funcional e qualidade de vida em ciranças e adolescentes após cirurgia. Vale ressaltar que houve uma dificuldade durante o levantamento dos estudos, devido à escassez na literatura sobre o tema abordado, o que sugere que sejam feitos novos estudos.
Palavras-chave: Exercício físico. Tetralogia de Fallot. Cirurgia cardíaca.

## 60100

“Com o coração na mão”: cuidando do filho cardiopata no hospital.
CLAUDIA ROBERTA LIMA FURTADO DE MENDONÇA, e CARLA RAISA SILVA LIMA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Receber o diagnóstico de cardiopatia do filho pode ser impactante, sobretudo para as mães. Estas tendem a cercar seus filhos de cuidados, de forma a superprotegê-los dos prováveis riscos da doença e o cuidar passa a ser a ocupação principal destas mulheres. Neste contexto, a intervenção terapêutica ocupacional tem papel fundamental no sentido de compreender a situação materna. OBJETIVO: Compreender as experiências do cuidar enquanto ocupação, para mães de crianças portadoras de Cardiopatia Congênita (CC) internadas em um hospital de referência em cardiologia, em Belém - PA. MÉTODO: foi realizada uma pesquisa clínico – qualitativo, cujas colaboradoras foram 06 mães de crianças com CC em tratamento. RESULTADOS: A ocupação de cuidar do filho com cardiopatia congênita no hospital engloba diversas atividades que compõem o cotidiano das mães neste ambiente. Estas, segundo as colaboradoras, variavam desde as mais simples, como as já realizadas em casa e que a mãe já estava habituada, até as mais complexas, que envolviam a utilização de recursos tecnológicos e técnicas específicas, a exemplo de administração da dieta através de sonda, administração de medicação (via oral), aerosol, tapotagem, etc.Pode- se constatar que ainda persiste o ideário materno do papel da mãe como responsável principal pelo cuidado e educação da prole. Foi comum observar a renúncia voluntária do emprego ou estudo para dedicar-se ao cuidado integral ao filho, por não considerarem “correto” dividir o cuidado da criança com outras pessoas. A mãe tem um papel importante no restabelecimento e na manutenção da saúde da criança, além de ser responsável pelo bem-estar e prevenção de complicações relacionados aos seus filhos. Na pesquisa, as mães manifestaram suas preocupações acerca do filho cardiopata. Um dos motivos que gera ansiedade e sofrimento é o medo da morte. As mães podem sentir culpa, que leva à superproteção e excessiva solicitude e preocupação com a criança. As mães mudam suas rotinas de vida em função do tratamento do filho, desenvolvendo um estado de vigília e alerta em período integral, gerando estresse e sobrecarga. CONCLUSÃO: Acredita-se que analisar a vivência de familiares de crianças cardiopatas se faz cada vez mais relevante e necessário. Sendo assim, há a possibilidade de propor estratégias para facilitar o desempenho de ocupações que se encontrem prejudicadas em seu cotidiano.

## 60251

Conhecimento dos enfermeiros sobre a importância do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas: um relato de experiência

MIRELLY DA SILVA BARROS, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA e ROBSON GOMES DOS SANTOS
INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA, PETROLINA, PE, BRASIL.

Introdução: O teste do coraçãozinho possui como objetivo promover a detecção de doenças congênitas em Recém-Nascidos, permitindo o diagnóstico e o tratamento precoce, diminuindo a morbidade e a mortalidade neste público. Objetivo: Refletir sobre o conhecimento dos enfermeiros a respeito da importância do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este trabalho é resultado de uma vivência proporcionada pelo programa de residência uniprofissional em saúde da criança, da secretaria de saúde de Pernambuco. Resultados: É essencial que o enfermeiro possua conhecimento da portaria Nº 20, de 10 de junho de 2014 que tornou pública a decisão de incorporar a oximetria de pulso, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde, assim como da nota técnica do Ministério da Saúde Nº 7/2018 que descreve orientações para profissionais de saúde quanto à sistematização e padronização do teste de triagem neonatal para Cardiopatia Congênita orientando detalhadamente que para o resultado sem alterações da saturação de oxigênio (SpO2), o recém-nascido deve apresentar saturação periférica maior ou igual a 95% em ambas as medidas (membro superior direito e membro inferior) e diferença menor que 3% entre as medidas do membro superior direito e membro inferior. Um resultado anormal consiste em qualquer medida da SpO2 menor que 95% ou diferença igual ou maior que 3% entre as medidas do membro superior direito e membro inferior, nessa situação, é necessário uma nova aferição deverá ser realizada após 1 hora. Caso o resultado se confirme, deve-se realizar um ecocardiograma. Recebendo alta apenas após esclarecimento do diagnóstico. Conclusão: Os enfermeiros são profissionais que dedicam maior tempo ao contato com o RN, tornando-se elementos fundamentais nas ações de triagem neonatal para detecção de doenças congênitas, sendo essencial para estes profissionais o domínio sobre a técnica do exame, assim como, organização para realizar o registro de forma adequada, permitindo o compartilhamento dos dados com a equipe multidisciplinar e a continuidade dos cuidados com o a criança na atenção primária, através da caderneta da criança.

.

## 60270

Cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatias congênitas

TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES, WENDER VINICIUS LOURENO e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Define-se como cardiopatia congênita as malformações na estrutura ou na função do coração e dos grandes vasos durante a fase de desenvolvimento do embrião que compromete o funcionamento hemodinâmico cardiovascular. Esta anormalidade é considerada uma das mais graves no nascimento, podendo ou não produzir sintomas, que podem surgir na infância ou apenas na idade adulta e apresenta alto índice de mortalidade. Em relação aos cuidados ao recém-nascido portador da doença, a enfermagem é essencial na prevenção e diagnóstico precoce da cardiopatia e suas complicações, bem como na manutenção do conforto ao paciente, com observação rigorosa, detalhada e sistematizada. Objetivo: Analisar os cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária com abordagem qualitativa, no primeiro semestre de 2020 no portal de artigos PubMed, utilizando os descritores “Heart Diseases”, “Congenital Abnormalities”, “Infant, Newborn” e “Nursing Care”. Para a seleção da amostra, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis nos idiomas inglês e português, publicado nos últimos 5 anos direcionados com os propósitos deste estudo. Resultados e Discussão: Os resultados alcançados mostraram que as cardiopatias congênitas são anomalias frequentes ao nascimento, complexas e de difícil controle clínico, podendo levar a morte. A assistência de enfermagem deve iniciar no acompanhamento clínico desde o período embrionário até o tratamento definitivo, reduzindo possíveis sequelas. Assim, a enfermagem é fundamental no auxílio ao diagnóstico da cardiopatia, pois estes profissionais prestam o primeiro atendimento, tendo o potencial para identificar as manifestações clínicas do neonato mais precocemente e com efetividade, resultando na escolha de ações adequadas e consequentemente em um melhor prognóstico. Porém, isso só é alcançado com treinamento abrangente e respaldado em conhecimento aplicado. Conclusão: Conclui-se que os cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatias congênitas são de suma importância, pois estes profissionais atuam na identificação do problema, com o intuito de uma intervenção rápida e adequada. Além disso, os enfermeiros devem estar preparados para orientar e acolher os familiares dos neonatos portadores, afim de amenizar os seus sofrimentos e medos, visto que é uma malformação de difícil controle clínico podendo levar até a morte.

## 60551

Assistência de enfermagem ao neonato com ectopia cordis

LARISSA REGIA DA FONSECA MARINHO, ISABELA GOMES DE FRANCA, MATHEUS DE LIMA FERNANDES, ISABEL LAIZE VITURIANO VERAS, MARIA ALZIRA REGO PINHEIRO e MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Cardiopatia congênita (CC) é qualquer alteração na anatomia do coração e de seus vasos sanguíneos que ocorre nas primeiras 8 semanas de gestação. A incidência é de 8 a 10 por mil nascidos vivos. No Brasil, 28.900 crianças nascem com CC por ano, das quais cerca de 80% (23.800) necessitam de cirurgia cardíaca, metade delas precisam ser operadas no primeiro ano de vida. Dentre estas a Ectopia Cordis é uma das raras anomalias congênitas caracterizada por deslocamento completo ou parcial do coração fora da cavidade torácica. A prevalência estimada dessa síndrome é de 5,5 a 7,9 por milhão de nascidos vivos Objetivo: Relatar a assistência prestada pela equipe de enfermagem a neonato com Ectopia Cordis em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: Relato de experiência descritivo de caráter qualitativo à cerca da assistência prestada pela equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Escola de referência do município de Natal RN, no segundo semestre do ano de 2019. Resultados: Em discussão a equipe de neonatologistas, optou pelo adiamento da correção cirúrgica até que o recém-nascido estivesse hemodinamicamente estável e alcançasse melhor taxa de sobrevida. Coube a enfermagem a manutenção de barreira de proteção a exposição cardíaca por meio de curativos e colete de compressão torácica; assistência ventilatória, a fim de manter o padrão respiratório eficaz, dificultado pela agenesia do esterno e proteção contra infecção que se destaca pela exposição do coração. Além de promoção de conforto, manutenção das condições basais do organismo, controle da dor e acolhimento aos familiares no âmbito da Terapia Intensiva. Conclusão: A alta taxa de mortalidade desta malformação congênita exigiu domínio de conhecimentos específicos para a sistematização da assistência na qual a enfermagem é essencial, pois presta assistência especializada, de forma integral direta ao neonato.

## 60574

Abordagem interprofissional como estratégia para assistência ao paciente pediátrico acometido por cardiopatias congênitas: um relato de experiência

FRANCISCA KELLE DE SOUSA FERREIRA, TÂMARA STÉPHANIE LUCENA DE MEDEIROS COST, BRUNA NAYARA NOGUEIRA FILGUEIRA, AIRLLANNE PALLOMA DA SILVA LIMA, MACIEL LOPES DA SILVA, AMANDA GABRIELA ARAÚJO DA SILVA, DEMÍLIA JULIANA COSTA SEIXAS, CASSIA VIRGÍNIA DE SOUZA, DIEGO BONFADA e ANA CARINE ARRUDA ROLIM
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL.

As cardiopatias congênitas são um conjunto de anormalidades presentes nas estruturas e função cardiocirculatória desde o nascimento. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria dez em cada mil nascidos vivos são acometidos por alguma cardiopatia congênita, sendo as malformações mais frequentes e de maior mortalidade. Diante da complexidade no manejo com o paciente cardiopata, se faz necessária a atuação de equipe interprofissional com intuito de prestar uma atenção integral e resolutiva. O trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde vem sendo incorporado na prática dos serviços, visando a obtenção de impactos positivos sobre os diversos fatores que interferem no processo saúde-doença. O objetivo deste estudo é apresentar a abordagem interprofissional desenvolvida por residentes em saúde no manejo de pacientes com cardiopatia congênita. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência elaborado a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção materno-infantil, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em um Hospital Regional do interior do estado do RN, durante o período de maio a junho de 2020. A equipe da residência é composta por profissionais de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social e Farmácia. Com base na complexidade da atenção à saúde do paciente pediátrico com cardiopatia congênita no cenário hospitalar e a necessidade de uma abordagem baseada na dimensão biopsicossocial, os residentes atuam na realização de visitas multiprofissionais diárias aos leitos pediátricos, discussões coletivas cotidianas sobre a assistência ao paciente, permeada pelo raciocínio clínico e crítico-reflexivo e no compartilhamento de conhecimento e experiências, com intuito de construir estratégias que visem à produção do cuidado e a assistência integral ao usuário. Dessa forma, a abordagem interprofissional constitui ferramenta importante na tomada de decisão e está traduzida também na elaboração das intervenções para o cuidado prestado à criança com cardiopatia. As ações descritas também proporcionam aos residentes em sua prática a construção de novos saberes entre as diferentes categorias profissionais da saúde. Portanto, a atuação interprofissional é importante para atender as necessidades de saúde do individuo, colaborando para a garantia da integralidade do cuidado, bem como para atender as necessidades da formação orientada para o compromisso de prover assistência de qualidade.

# Assistência multiprofissional à criança cardiopata

## 60574

Abordagem interprofissional como estratégia para assistência ao paciente pediátrico acometido por cardiopatias congênitas: um relato de experiência

FRANCISCA KELLE DE SOUSA FERREIRA, TÂMARA STÉPHANIE LUCENA DE MEDEIROS COST, BRUNA NAYARA NOGUEIRA FILGUEIRA, AIRLLANNE PALLOMA DA SILVA LIMA, MACIEL LOPES DA SILVA, AMANDA GABRIELA ARAÚJO DA SILVA, DEMÍLIA JULIANA COSTA SEIXAS, CASSIA VIRGÍNIA DE SOUZA, DIEGO BONFADA e ANA CARINE ARRUDA ROLIM

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL.

As cardiopatias congênitas são um conjunto de anormalidades presentes nas estruturas e função cardiocirculatória desde o nascimento. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria dez em cada mil nascidos vivos são acometidos por alguma cardiopatia congênita, sendo as malformações mais frequentes e de maior mortalidade. Diante da complexidade no manejo com o paciente cardiopata, se faz necessária a atuação de equipe interprofissional com intuito de prestar uma atenção integral e resolutiva. O trabalho interdisciplinar no cuidado em saúde vem sendo incorporado na prática dos serviços, visando a obtenção de impactos positivos sobre os diversos fatores que interferem no processo saúde-doença. O objetivo deste estudo é apresentar a abordagem interprofissional desenvolvida por residentes em saúde no manejo de pacientes com cardiopatia congênita. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência elaborado a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção materno-infantil, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em um Hospital Regional do interior do estado do RN, durante o período de maio a junho de 2020. A equipe da residência é composta por profissionais de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social e Farmácia. Com base na complexidade da atenção à saúde do paciente pediátrico com cardiopatia congênita no cenário hospitalar e a necessidade de uma abordagem baseada na dimensão biopsicossocial, os residentes atuam na realização de visitas multiprofissionais diárias aos leitos pediátricos, discussões coletivas cotidianas sobre a assistência ao paciente, permeada pelo raciocínio clínico e crítico-reflexivo e no compartilhamento de conhecimento e experiências, com intuito de construir estratégias que visem à produção do cuidado e a assistência integral ao usuário. Dessa forma, a abordagem interprofissional constitui ferramenta importante na tomada de decisão e está traduzida também na elaboração das intervenções para o cuidado prestado à criança com cardiopatia. As ações descritas também proporcionam aos residentes em sua prática a construção de novos saberes entre as diferentes categorias profissionais da saúde. Portanto, a atuação interprofissional é importante para atender as necessidades de saúde do individuo, colaborando para a garantia da integralidade do cuidado, bem como para atender as necessidades da formação orientada para o compromisso de prover assistência de qualidade.

## 60604

Assistência de Enfermagem à tetralogia de Fallot na atenção Básica: relato de experiência

NAYARA TORETTA ZEN CICUTI, HELETICIA SCABELO GALAVOTE e MAIZA BONFIM

Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ES, BRASIL - Unidade Básica de Saúde Guriri , São Mateus, ES, BRASIL.

Introdução: A tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita cianótica mais comum. É caracterizada por quatro alterações anatômicas: comunicação septo interventricular, dextroposição da aorta, obstrução do fluxo sanguíneo do ventrículo direito e hipertrofia ventricular direita. Tais alterações fazem com que o sangue não chegue em quantidade suficiente nos pulmões e retorne oxigenado para o coração devido à comunicação interventricular. Como consequência, a principal característica apresentada é a cianose. Dessa forma, a assistência de enfermagem, junto à equipe multiprofissional têm grande importância na assistência à saúde dessas crianças. Objetivos: Relatar a experiência vivida por uma acadêmica de enfermagem na assistência à um lactente portador da tetralogia de Fallot, durante o estágio curricular da graduação. Metodologia: Relato de experiência sobre a assistência de enfermagem à um lactente portador da tetralogia de Fallot. Foram realizadas consultas de enfermagem e uma visita domiciliar. Os atendimentos aconteciam em uma Unidade Básica de Saúde, na região norte do estado do Espírito Santo, sob supervisão da preceptora, enfermeira do serviço. Resultados: O acompanhamento do lactente e família pela acadêmica iniciou com uma consulta de puericultura, sendo ele acompanhado na atenção básica pela enfermeira, médico e agente comunitária de saúde. No tocante a equipe de enfermagem, durante as consultas era observado o aspecto físico da criança, sua interação familiar, como também sanadas as dúvidas da família quanto à evolução dos sintomas e cuidados que precisavam ser ofertados em casa. Ao exame físico, observava-se que o lactente ainda apresentava sintomas leves relacionados à tetralogia, como aumento da frequência cardíaca em situações específicas, como o choro, e ausência de cianose. A família era orientada sobre a importância de observar a respiração e frequência cardíaca do bebê, ou qualquer alteração da coloração da sua pele. Além disso, salientava-se a importância da vacinação e amamentação. Destaca-se também as visitas domiciliares pela agente comunitária de saúde, que podia observar mais diretamente as demandas da família. Conclusão: A equipe multiprofissional tem papel fundamental, fornecendo orientações e suporte emocional. Por isso, é importante que os profissionais tenham conhecimento para orientar suas condutas e explicá-las aos acompanhantes. Também é necessário que tenham como foco o aumento da qualidade de vida do paciente e família.

## 60676

Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatia congênita

ISABEL PIRES BARRA, MARIA ALZIRA REGO PINHEIRO, MARIA CLARA SIQUEIRA DE ALMEIDA, JULIA SILVA FONSECA DOS ANJOS, PAULO WENDEL FERREIRA FONSECA e ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Os defeitos cardíacos congênitos são anormalidades estruturais e funcionais identificadas em aproximadamente 3 a 5% dos nascidos vivos. Trata-se da anormalidade congênita mais comum e uma das principais causas de morte entre as malformações. Objetivo: Identificar os Diagnósticos de Enfermagem (DE) mais frequentes em crianças com cardiopatias congênitas. Método: Estudo de revisão integrativa da literatura com levantamento das produções em maio de 2020, nas seguintes fontes de dados: Literatura Latino Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literacture Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Diagnósticos de Enfermagem", "Cardiopatias Congênitas" e "Enfermagem Pediátrica". Os cruzamentos foram realizados com o moderador booleano "AND". Para nortear a revisão formulou-se a seguinte questão de pesquisa: qual o enfoque dos artigos produzidos sobre a temática Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas? Os critérios de inclusão para selecionar as produções foram artigos originais, desenvolvidos com crianças diagnosticadas com cardiopatias congênitas, disponíveis no formato texto completo nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2010 a 2019. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não contribuíssem para responder ao questionamento proposto, dissertações, teses, estudos em formato de editorial, carta ao editor. Resultados: Foram identificados 13 artigos, dos quais cinco foram incluídos após leitura minuciosa. Os DE reais mais frequentes têm-se: Troca de gases prejudicada, Insaturação arterial periférica e Ventilação espontânea prejudicada, Padrão respiratório ineficaz, Limpeza ineficaz de vias aéreas superiores, Desobstrução ineficaz das vias aéreas. Os estudos abordaram também outros DE como: Intolerância à atividade, Hipertermia, Padrão do sono perturbado. Conclusão: A identificação dos DE mais frequentes em crianças com cardiopatias congênitas mostra-se relevante para o planejamento e implementação de cuidados precoces com vistas a prevenir possíveis complicações, especialmente aqueles destinados à promoção do conforto respiratório e estabilidade hemodinâmica. Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas, Diagnósticos de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica.

## 50695

Manejo da dor na punção venosa periférica em crianças cardiopatas

MARIA ALZIRA REGO PINHEIRO, ANNA THAYS DIAS ALMEIDA, ISABEL PIRES BARRA, JULIA SILVA FONSECA DOS ANJOS, LARISSA REGIA DA FONSECA MARINHO, MARIA CLARA SIQUEIRA DE ALMEIDA, PAULO WENDEL FERREIRA FONSECA e ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A punção venosa periférica consiste em um procedimento marcado por estresse, dor, fobia e luta especialmente em crianças. O medo torna esta experiência desgastante para a criança e seus pais, pois pode causar vasoconstricção e dificultar a inserção do cateter periférico, além de alterar a frequência cardíaca e potencializar arritmias, síncopes e ansiedade em crianças com cardiopatia. Neste sentido, a utilização de estratégias para alívio da dor em crianças tem se tornado uma forte alternativa. O objetivo deste estudo foi identificar os métodos utilizados para o alívio da dor durante as punções venosas periféricas em crianças cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas fontes de dados indexadas a PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus e Web of Science. As buscas foram realizadas com os descritores: Heart Diseases, Child, Catheterization, Peripheral e Pain, cruzados por meio do operador booleano "AND". Incluiu-se pesquisas disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 a maio de 2020. Resultados: Inicialmente, identificaram-se 1986 artigos. Após a aplicação do critério de período de publicação, foram pré-selecionados 652, os quais foram lidos título e resumo, sendo amostra final composta por oito. As pesquisas apresentaram quatro métodos para o manejo da dor: a ultrassonografia, a transiluminação, a anestesia e a solução oral de sacarose a 24%. A ultrassonografia e a transiluminação fornecem imagem das veias superficiais, principalmente em crianças de difícil acesso, no entanto, não há consenso quanto ao equipamento mais apropriado. Nos acessos centrais de inserção periférica empregou-se a dexmedetomidina como anestésico. No entanto, os efeitos cardiológicos envolvidos nesta população ainda não estão bem esclarecidos, mas sabe-se que um dos efeitos adversos é a bradicardia. Em relação à administração oral de sacarose a 24%, não foram encontradas diferenças significativas na dor, frequência cardíaca ou saturação de oxigênio entre os grupos que receberam a sacarose e o placebo (P> 0,05). Conclusão: Os resultados demonstraram que o uso de estratégias que maximizam a taxa de êxito das punções venosas em crianças melhoram a segurança do procedimento, reduzem a ansiedade e favorecem a redução da dor.

Palavras-chave: Cateterismo periférico; Cardiopatia; Enfermagem Pediátrica.

## 61014

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM CARDITE REUMÁTICA

VIVIANE SUASSUNA OLIVEIRA BRITO, VANILLA OLIVEIRA ALENCAR, REBECA SILVESTRE CHAVES SILVA, BRENDA SANTOS DE OLIVEIRA, JOANA MARIA ROCHA SALES, THALITA JESSICA FERREIRA DA ROCHA e ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO
Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução:Trata-se do estudo de caso de uma paciente internada em um hospital pediátrico com diagnóstico de Febre Reumática (FR), doença esta de origem inflamatória e sistêmica, deflagrada pelo agente infeccioso Streptococcus-hemolítico do grupo A, que ocorre em pessoas geneticamente predispostas. A manifestação clínica mais relevante da doença é cardíaca e se caracteriza, em sua maioria, por valvulite, em especial das valvas mitral e aórtica, podendo cronificar-se e originar sequelas incapacitantes.Descrição do Caso:T., sexo feminino, 17 anos, internação hospitalar por FR com sequela de cardite grave (Insuficiência mitral e aórtica severas), histórico de má adesão ao tratamento. Paciente evoluiu estável sem queixas e intercorrências no período. Ao exame físico: EGR-B, levemente dispneica, afebril, acianótica, ativa, consciente, cooperativa. AC: RCR em 2T com precórdio hiperdinâmico, com SS em FMI e SS em FAO. AP: MV + em AHT com creptos em bases + à esquerda. Abdome semigloboso, flácido, RHA +. Extremidades profundidas, pulsos presentes, sem edema. Em visita multiprofissional constatou-se a não adesão ao tratamento devido ao seu contexto social e dificuldade de compreender a terapia medicamentosa proposta, já que nenhum familiar, inclusive a paciente, eram alfabetizados. Na avaliação nutricional apresentou diagnóstico de eutrofia e estatura adequada para idade segundo parâmetros da OMS (2007), aceitando dieta por via oral e apresentando eliminações presentes e fisiológicas. A avaliação bucal identificou dentes com necessidade de tratamento, realizando-se orientações de higiene oral, a fim de reduzir o risco de Endocardite Bacteriana. Intervenções fisioterapêuticas quanto às afecções respiratórias e reabilitação cardíaca. A enfermagem orientou a díade sobre cuidados gerais e sinais de alerta para risco de comprometimento cardíaco. Intervenções psicológicas abordaram o processo de adoecimento e as repercussões da doença no contexto familiar e social da paciente. A farmacêutica desenvolveu junto com díade uma ferramenta para auxiliar a administração das medicações, levando em consideração a dificuldade cognitivas apresentadas por elas.Conclusões:A abordagem multiprofissional em pacientes com FR reduz sequelas e tempo de internação ao viabilizar uma melhor adesão à terapia implementada, promove o cuidado integral ao usuário, possibilitando a corresponsabilização do tratamento e diminui intercorrências associadas à complicações cardíacas da doença de base.

## 61211

Assistência multiprofissional à criança com cardiopatia congênita

LAURA MARIA VIEIRA ALVES, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, HIGOR CÉSAR MENEZES CALASANS, KATIA DOS SANTOS GOIS, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, MYLENA DOS SANTOS e SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é definida pela má formação na estrutura do coração ou de grandes vasos, órgãos vitais, presente no nascimento, que pode ser um defeito cardíaco individual ou uma junção dos mesmos, podendo algumas vezes ser corrigida por meio de cirurgia. É fundamental a sensibilização da equipe multiprofissional que desempenha papel importante na assistência à família e à criança, exercendo uma abordagem humanizada, valorizando a comunicação, ressaltando o cuidado ao paciente a partir de políticas que abranjam sua atuação interprofissional. A importância da equipe multidisciplinar é imprescritível, pois garante um atendimento com qualidade que tem como resultado uma boa evolução do paciente. Quando a família é estimulada a falar sobre a situação, torna-se mais rápido encontrar e entender os planos de assistência necessários para mãe e filho que requer condutas e cuidados voltados às suas necessidades valorizando assim a maneira como ela percebe a situação. Objetivo: Compreender práticas e benefícios da equipe multiprofissional no cuidado de crianças cardiopatas. Metodologia: Revisão bibliográfica, foi realizada uma busca de literaturas nas bases de dados, LILACS, BEDENF E SCIELO, utilizado o operador booleano AND, foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordem o tema e publicados em português e Inglês e excluídas publicações que não abordem o tema e ultrapassem 5 anos. Resultados: Decorrentes de diversos determinantes sociais, há uma necessidade de mais estudos sobre as más formações congênitas, entre as quais, as cardiopatias apresentam maior impacto. É importante ter uma equipe multiprofissional preparada, pois ser profissional de saúde requer conhecimento científico e tecnológico, bem como humanístico e social ao processo de cuidar. Conclusões: Conclui-se que é preciso de maiores investimentos na capacitação dos profissionais como a intensificação do conhecimento sobre a interdisciplinaridade e educação interprofissional e práticas em cardiopatias para melhorar a condução em casos como esses, sendo necessário uma reflexão sobre ações e interações dos serviços de saúde.

## 61354

Assistência multiprofissional à criança com cardiopatia congênita: revisão de literatura

JOAO PEDRO CARVALHHO CORREIA, AMANDA SILVA PERES, ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES, CAROLINA SILVA PERES, MARCOS PERES BERNARDES, DANIELA ALMEIDA ALVES DE SOUSA, MARCOS DIAS COELHO COSTA, PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN, BIANCA SILVA PERES e PEDRO HENRIQUE ALVES MIRANDA
Centro Universitário Uniceplac , Gama, DF, BRASIL.

Introdução: Os defeitos congênitos encontrados na infância são as causas mais frequentes de emergência em cardiologia pediátrica. A identificação, o diagnóstico e o tratamento das cardiopatias congênitas são resultados do trabalho conjunto de uma equipe multidisciplinar. Objetivo: Descrever a importância da assistência multidisciplinar no acompanhamento de pacientes portadores de cardiopatia congênita no Brasil. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados SCIELO, de estudos publicados em português, no período de março a maio de 2020. Foram selecionados 15 artigos, utilizando os descritores: “assistência”, “multiprofissional” e “cardiopatia”, dos quais 5 atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. Resultados: Para proporcionar uma assistência adequada aos pacientes portadores de cardiopatia congênita é necessário que se realize uma abordagem ampla, por meio de uma equipe multidisciplinar qualificada. Os estudos acerca da abordagem com equipes multidisciplinares, apresenta sistematicamente inúmeros benefícios, que visam contribuir para uma melhor qualidade de vida para pacientes com cardiopatias congênitas. A equipe multidisciplinar pode ser composta por: assistência médica com atendimento capacitado; equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; assistência nutricional responsável pela avaliação e adequação das recomendações nutricionais a cada fase da infância associada à cardiopatia congênita; acompanhamento com educador físico; tratamento fisioterapêutico; assistência psicológica realizando apoio psicológico aos pacientes e familiares em virtude de toda a carga emocional gerada desde a suspeita diagnóstica de uma cardiopatia até seu tratamento e acompanhamento; assistência social, oferecendo atendimento ao paciente e ao grupo familiar, promovendo condições de enfrentamento às questões sociais, a fim de assegurar a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais. Conclusão: Com base nos estudos realizados sistematicamente destaca-se que, um tratamento satisfatório é aquele o qual, não considera somente uma reabilitação biológica, mas também o conforto do paciente e uma melhor qualidade de vida, através da promoção da saúde, com uma abordagem multidisciplinar.

## 61392

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

NATALYA WEGILA FELIX DA COSTA, TAMIRES DE ALCANTARA MEDEIROS, MARIA JAYANE DA COSTA MEDEIROS, VIVIAN RAFAELA ALMEIDA SANTOS e MATHEUS ALEXANDRE BEZERRA DIASSIS
Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são anomalias que decorrem geralmente de uma alteração no desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura cardiovascular ou da incapacidade desta de se desenvolver completamente, a partir do estágio inicial do tecido fetal. A realização do tratamento cirúrgico requer uma avaliação de uma série de fatores e procedimentos realizados; a complexidade que envolve a assistência à criança no pós-operatório exige a atuação de uma equipe multiprofissional com treinamento específico, cujo grande desafio consistirá em possibilitar o restabelecimento pleno da criança, com a preservação da sua integridade biopsicossocial e afetiva. OBJETIVO: Compreender os cuidados de enfermagem a criança durante o pós-operatório de cirurgia cardíaca METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em junho de 2020 onde a estratégia de busca foi delineada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Medical Literatura Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Cardiopatias Congênitas ” e “Cuidados Pós-Operatórios”. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram os que apresentavam especificidade com o tema e foram excluídos os artigos que não foram encontrados na íntegra, os inconclusivos e os repetidos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente obteve-se cento e vinte e quatro, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram trinta e um artigos, dos quais apenas onze artigos eram relevantes para o estudo. Os cuidados de enfermagem a crianças no pós-operatório de cardiopatias congênitas são prestados de forma individualizada, contínua e qualificada, tendo por objetivo proporcionar ao paciente o restabelecimento do equilíbrio hemodinâmico e ofertar condições de sobrevivência com qualidade. Dentre os cuidados prestados são avaliação física, o posicionamento adequado no leito, identificar acessos vasculares, suporte e ajuste ventilatório, monitorização dos sinais vitais, avaliação hemodinâmica e manutenção de cateteres para infusão de fármacos para prevenir complicações. CONCLUSÃO: O sucesso da cirurgia dependerá sobretudo das ações de enfermagem bem conduzidas, pois há assistência pediátrica e cardiológica simultaneamente, sendo necessário a organização dos insumos necessários bem como orientar e dimensionar a equipe.

## 61516

Benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização de crianças submetidas a cateterização e intervenções cardíacas

BIANCA BARROSO DE SOUSA, GUSTAVO ANDRE GUIMARES NUNES, ROBSON PEREIRA ASSUNÇÃO, ANNARELLY MORAIS MENDES, JANINE DE ARAUJO FERRO, JOELMA BARROS DA SILVA NUNES, MARCILENE CARVALHO GOMES, KEURI SILVA RODRIGUES, HELAYNE CRISTINA RODRIGUES e DIELLISON LAYSON DOS SANTOS LIMA

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí , Teresina, MA, BRASIL.

Introdução: O brinquedo terapêutico (BT) é uma tecnologia em saúde do cuidado que proporciona um meio de inserção da criança na realidade que ela está inserida, passando a ser um aliado transformador. Dado que, a hospitalização por si só é um evento traumática, pode levar repercussões para o desenvolvimento infantil. Objetivo: Identificar os benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização de crianças submetidas a intervenções cardíaca, como o cateterismo e cirurgias. Método: O presente estudo, trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva. Para auxiliar no estudo foi realizada a busca nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: “Saúde da criança”; “Ludoterapia”; “intervenções cardíacas” e “hospitalização”, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados entre 2016 a 2020, no idioma português e inglês, completos e condizentes com a temática. Após analisar os materiais disponíveis na integra, resultou em 11 artigos, dentre eles, 9 em português e 4 em inglês. O processo de busca, análise e seleção dos estudos ocorreu nos meses de maio e junho e 2020. Resultados: Com a análise, os benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização são diversos: facilita o letramento em saúde (LS), resulta na diminuição do estresse por intervenções atípicas do seu contexto, facilita a compreensão da criança e de seus familiares no diagnóstico clínico e tratamento, como também em procedimentos a serem realizados. Além de diminuir os níveis pressóricos, auxiliar no comportamento adaptativo, exteriorização de sentimentos, ajuda na sedação, inserções de cateteres e preparo cirúrgico. Também reduz a ansiedade, o choro, melhora na socialização entre a equipe de saúde, gera autoconfiança, facilitando a realização de procedimentos de forma segura. Ainda predispõe o autocuidado em diferentes idades. Conclusão: Portanto, o brincar da criança hospitalizada viabiliza o seu bem estar no ambiente hospitalar, através de uma atenção humanizada em saúde. Em vista disso, o brinquedo terapêutico é de grande relevância no ambiente hospitalar como uma prática complementar e integrativa, de baixo custo e fácil acesso e com ótimos resultados. De fato, esta prática deve ser aderida e implantada em todos os níveis de atenção à saúde da criança.

## 61584

Cuidados da enfermagem em crianças portadoras de cardiopatia congênita

DÉBORA IARA DE ARAÚJO NUNES, ANNARELLY MORAIS MENDES, FERNANDO SILVESTRE ALVES PEREIRA, ANA VITÓRIA COUTINHO LEITE e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO

UEMA, Colinas, MA, BRASIL - UNISULMA IESMA, Imperatriz, MA, BRASIL - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é definida como as malformações anatômicas do coração e dos grandes vasos, presentes no nascimento. É um problema congênito mais comum e uma das principais causas de morte entre as deformidades. Dentro da assistência profissional de enfermagem é possível obter um bom desenvolvimento da criança e apresentar uma perspectiva de vida de forma saudável, pois um diagnóstico precoce favorece na estabilização da doença. Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem a crianças portadoras de cardiopatia congênita. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, observacional e qualitativo. Foi realizado um amplo levantamento bibliográfico no período de 2014 a 2020, que constou de artigos científicos através de literaturas nacionais e internacionais. Utilizou-se os bancos de dados SciELO, Lilacs e PubMed. Descritores utilizados foram: “Assistência de Enfermagem”, “Cardiopatia Congênita”, “Crianças”. Dentre os critérios de inclusão encontram-se os que estão de acordo com a temática abordada, na Língua Portuguesa e inglesa difundido no recorte temporal abordado. Foram descartados aqueles que não correspondiam à temática, artigos de revisão, incompletos e que estavam fora do recorte temporal. Resultados: As deformidades cardíacas afetam as crianças de forma crônica, o que ocasiona em um grande desafio em termos de cuidados. Com isso, observou-se que, cabe o profissional da enfermagem desenvolver maneiras que proporcionem em um melhor atendimento. O enfermeiro está ligado à assistência colaborativa, bem como na avaliação constante e monitoramento das crianças com alterações cardiovasculares. Além disto, o profissional deve apresentar habilidades para a identificação de alterações clínicas que acometem nas crianças com essa patologia e orientar os familiares e responsáveis sobre os cuidados a serem tomados. Dessa forma, a atenção destes profissionais exerce o um papel fundamental na qualidade de vidas destas crianças. Conclusão: Diante disso, podemos afirmar que, a assistência de enfermagem a crianças portadoras de cardiopatia congênitas constitui um desafio para o enfermeiro, onde demanda desempenho sistemático e resolutivo do exercício profissional. É importante que sejam realizados projetos e práticas de cunho organizacional em prol da qualidade da assistência a criança que sofre com essa enfermidade, corroborando tanto para o cliente, família e profissional.

## 61597

Cuidado Multiprofissional ao lactente com mesocardia - relato de caso

THAYSA GRASIELY SOUSA DE OLIVEIRA, CAROLANE PINTO MACHADO, JOÃO PEDRO MARTINS COSTA, MARIANA FERNANDES MUNIZ, BENEDITA BEATRIZ ELIAS DIAS, CATHARINA SARAIVA NOBRE CACAU e ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO

Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues , Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O período lactente ocorre entre 29 dias e 01 ano, com intenso desenvolvimento e mudanças corporais. As cardiopatias são anomalias estruturais do coração ou de grandes vasos. A mesocardia ocorre quando o coração não está em seu eixo longitudinal dentro do padrão de normalidade, desse modo assume uma posição anômala, ficando ao centro do tórax, podendo alterar o retorno venoso. OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes do programa multiprofissional sobre a assistência à uma criança com mesocardia. METODOLOGIA: Relato de caso desenvolvido por residentes em atuação na enfermaria pediátrica de investigação diagnóstica de um hospital infantil de Fortaleza/CE, em junho de 2020. Relata-se o caso de uma criança (sexo masculino, 1 ano), com Mesocardia e Síndrome de Klippel Feil. Este esteve desacompanhado durante parte da internação. RESULTADOS: A criança apresentava situs solitus em mesocardia, com cavidade e valvas normais, septos íntegros, escape tricúspide fisiológico. O lactente apresentava na ausculta pulmonar ruídos adventícios (roncos e creptos difusos) e atraso no desenvolvimento motor. A residência multiprofissional tem prática centrada no usuário, considerando a singularidade de cada paciente, com foco na integralidade do cuidado, estabelecendo estratégias de intervenção de profissionais de diversas áreas. A Enfermagem atuou intensamente no cuidado ao paciente hospitalizado, sem acompanhante, necessitando de cuidado integral, assim, a categoria foi essencial na detecção de sinais e sintomas do quadro clínico da criança, e no cuidado para evolução clínica. A odontologia atuou em prol de melhorar as condições bucais, através de tratamento ortodôntico-ortopédico. Já a fisioterapia objetivou sua atuação nos acometimentos pulmonares e no atraso do desenvolvimento motor adequado. Ademais, a partir da ausência dos responsáveis legais, o Serviço Social interviu para viabilizar encaminhamentos ao Conselho Tutelar e órgãos competentes, com intuito de garantir o direito da criança ao cuidado e amparo pós alta em instituição de acolhimento infantil. CONCLUSÃO: O paciente citado não apresentou sintomática característica da patologia. A detecção foi realizada através do ecocardiograma. A atuação da equipe multidisciplinar foi essencial no referido caso, pois além da mesocardia, este era acometido por diversas outras patologias associadas, além de acentuado contexto social.

## 61651

Assistência em uma unidade de terapia intensiva a um lactente com tetralogia de Fallot e choque cardiogênico- um relato de caso

IONARA DA SILVA, ÉRICKA CECÍLIA RESENDE DE SOUZA, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, SANDRA AVILA CAVALCANTE, STELLA ALYNY DE AQUINO COSTA, CLAUDIANE GALVAO FERNANDES, GABY KELLY BEZERRA DE MACEDO, THUANNY NAYARA DO NASCIMENTO DANTAS, POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO e ANA LUIZA DA SILVA GODEIRO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é um tipo de cardiopatia congênita cianogênica, caracterizada por quatro alterações anatômicas: estenose da artéria pulmonar, hipertrofia do ventrículo direito, defeito no septo interventricular e dextroposição da aorta. Tais defeitos alteração a oxigenação sanguínea e a cianose é o sinal clínico mais comum. O choque cardiogênico, por sua vez, é definido como uma hipoperfusão tecidual ocasionado pela incapacidade do músculo cardíaco em fornecer um débito adequado às necessidades do organismo.OBJETIVO: Relatar o caso de um lactente com tetralogia de Fallot em choque cardiogênico, tratado em uma unidade de terapia intensiva. MÉTODO: Trata-se de um relato de caso, realizado com um paciente internado na UTI pediátrica de um hospital universitário do nordeste brasileiro. RELATO DE CASO: Lactente, com diagnóstico de tetralogia de fallot após o nascimento, porém sem acompanhamento ambulatorial. Foi admitido na UTI pediátrica com quadro de irritação, desconforto respiratório, sob cateter nasal, cianose, má perfusão periférica e oligúria. Foi intubado, realizou exames laboratoriais, iniciou hidratação venosa 50%, dobutamina, ceftriaxona e furosemida. Inserido sonda orogástrica e sonda vesical de demora. Mantido em posição de trendelemburg e com dieta zero. No dia seguinte, mantinha-se cianótico, dispnéico, taquicárdico, hipotenso e hipotérmico, em uso de manta térmica. Acrescentado adrenalina, milrinona e morfina fixa. No 2º dia de internação (DIH), após suspensão da adrenalina, início de noradrenalina, metoprolol e sedação contínua, o lactente evoluiu hemodinamicamente mais estável. Realizou ecocardiograma que confirmou tetralogia de Fallot de má anatomia, com necessidade de correção cirúrgica de urgência; também recebeu hemotransfusão. No 3º DIH encontrava-se com acrocianose, normotérmico, eupnéico, saturando acima de 94%, taquicárdico, normotenso e mantendo baixo débito urinário. Suspenso milrinona e noradrenalina. Iniciou dieta pela sonda, com boa absorção. Em seguida, transferido para uma unidade especializada em cirurgia cardíaca. CONCLUSÃO: O choque cardiogênico pode trazer consequências severas, como parada cardiorrespiratória e até mesmo o óbito. Portanto, destaca-se a importância de uma assistência multiprofissional de qualidade às crianças com cardiopatias congênitas a fim de identificar precocemente as alterações hemodinâmicas e tratar adequadamente as complicações, quando essas existirem.

## 61673

Cuidados de enfermagem a criança com cardiopatia congênita com base na teoria das necessidades humanas básicas

CELENA PEDROSA CAVALCANTE, KADSON ARAUJO DA SILVA, KELLY SUIANNE DE OLIVEIRA LIMA, GILIARDE ANDRADE SILVA, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, LETÍCIA GOMES DA SILVA, DAIANA DE FREITAS PINHEIRO, CAMILA SOARES DE SOUSA, KARINA ALVES DE OLIVEIRA, LINDALVA MARIA BARRETO SILVA e MOZIANE MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias decorrentes de uma alteração no desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura cardiovascular ou da incapacidade desta de se desenvolver de forma plena. Na maioria das vezes a etiologia é desconhecida; todavia, acredita-se que fatores associados ao período pré-natal, genéticos e ambientais elevam sua incidência. Os defeitos congênitos achados na infância são causas recorrentes de emergência em cardiologia pediátrica. Por isso, os cuidados de enfermagem executados a uma criança cardiopata precisam ser determinados e realizados quando existe a suspeita do diagnóstico, cuidados estes que devem ser holísticos e humanizados, atendendo todas as necessidades da criança. Objetivo: Realizar uma reflexão teórica acerca dos cuidados de enfermagem prestados a crianças com cardiopatia. Método: Trata-se de uma reflexão teórica embasada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. Resultados: A conduta de enfermagem frente a criança com cardiopatia deve ser especifica e qualificada, já que estas necessitam de cuidados variados. Portanto, a assistência deve ser realizada de acordo com o processo de enfermagem. Para Wanda Horta, o processo de enfermagem é a dinâmica de ações que visam a assistência ao ser humano, sendo composto por seis etapas, quais sejam: histórico de enfermagem onde deve ser feito um levantamento dos dados da criança e de sua família tornando possível a identificação de problemas; diagnósticos de enfermagem, fase na qual o enfermeiro identifica as necessidades que precisam de atendimento; plano assistencial, etapa na qual há a determinação da assistência necessária à criança e sua família; plano de cuidados onde ocorre a implementação das intervenções definidas na etapa anterior; avaliação de enfermagem, passo em que ocorre a análise das mudanças nas respostas da criança e família; prognóstico de enfermagem, estimativa da criança e sua família atenderem as necessidades básicas alteradas após a implementação dos cuidados. Conclusão: As crianças com cardiopatias congênitas comumente carecem de acompanhamento contínuo. Assim, tornam-se necessárias ações sistematizadas e humanizadas que assistam à criança e sua família no atendimento de suas necessidades humanas básicas. Para tanto, a utilização de teorias de enfermagem contribui para o fortalecimento da assistência à criança, bem como da enfermagem enquanto ciência.

## 61828

Assistência multiprofissional à criança cardiopata: sua importância para o desenvolvimento infantil.

DAYANE PINTO SANTOS, APARECIDA SANTANA DE JESUS, BRUNA DE JESUS TENORIO, THAIS GRIGORIO NERI e ROGERIO ANDRADE DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A infância é o período mais importante para o processo do desenvolvimento perceptivo, cognitivo, motor e social. Tal desenvolvimento infantil ocorre por meio da exploração do ambiente e do contado social. Contudo, uma criança que sofre de cardiopatia muitas vezes é privada ou tem pouco contato com o ambiente, dificultando assim o seu processo de desenvolvimento infantil e, consequentemente, podendo dificultar no processo de tratamento da cardiopatia, visto que as dificuldades no desenvolvimento infantil podem causar na criança sentimentos de estresse, insegurança e medo. Logo, é necessário que a criança tenha uma assistência multiprofissional, com o intuito de cuidar da criança de forma integral. Objetivo: Compreender a importância da assistência multiprofissional à criança cardiopata no processo de desenvolvimento infantil. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, sendo utilizados 5 artigos em língua portuguesa que se relacionavam com o tema abordado e com o objetivo apresentado no trabalho. Resultados: A cardiopatia é denominada como uma anormalidade na estrutura e na função cardiocirculatória, causando comprometimentos para o desenvolvimento infantil e que são repercutidos ao longo da vida da criança. Dessa forma, vale ressaltar que embora a cardiopatia seja algo característico do sistema cardiocirculatório ela também afeta outros aspectos/partes do corpo humano. Logo, as ações da assistência multiprofissional, que incentivam a participação do sujeito no seu tratamento e atendem o indivíduo de forma integral, são de suma importância para tratar a cardiopatia e as outras áreas afetadas com o intuito de buscar um progresso positivo e integral por parte do paciente. Conclusão: Sendo assim, o processo de desenvolvimento infantil pode ser interrompido ou dificultado por doenças que prejudiquem a interação da criança com o meio, como a cardiopatia. No entanto, quando a criança possui uma assistência multiprofissional, a qual utiliza-se de uma abordagem voltada para o cuidado integralizado, com ações de ouvir a criança e seus cuidadores, compartilhando de uma comunicação aberta entre os profissionais envolvidos e os pacientes, torna-se possível que a criança tenha maiores resultados tanto para a cardiopatia, quanto para o processo de desenvolvimento infantil.

## 61987

Intervenções multiprofissionais em recém-nascidos com cardiopatia congênita: uma revisão integrativa

ANA CLARA DANTAS, e MARIANA DE FIGUEIREDO SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é uma anomalia estrutural do coração ou dos grandes vasos intratorácicos que causa significante alteração na função cardiocirculatória, embora em alguns recém-nascidos (RN) seja assintomático. Por isso, a necessidade de uma equipe multiprofissional que ofereça uma assistência qualificada para o diagnóstico e intervenção precoce. Objetivo: Identificar os cuidados realizados pela equipe multiprofissional nos casos de cardiopatia congênita em RN. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas seguintes bases: Science Direct, SCOPUS, Web of Science, PubMed e BVS. Os cruzamentos realizados foram: “Heart Diseases AND Neonatology AND Patient Care Team” e “Heart Diseases AND Neonatology AND Critical Care”. A questão direcionadora foi: quais cuidados assistenciais nos casos de cardiopatia congênita são realizados pela equipe multiprofissional? Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram cuidados em cardiopatia congênita neonatal, publicados na íntegra e nos últimos 10 anos. Os estudos de opinião, resumos, revisões, livros, teses e dissertações foram excluídos. Foram localizados 827 artigos, dos quais 20 constituíram a amostra. Resultados: Quanto às ações precedentes ao diagnóstico, a triagem precoce realizada com oximetria de pulso foi mencionada em 30,0% dos estudos e a ecocardiografia fetal foi descrita em 15,0%. As estratégias de educação em saúde para os pais e cuidadores foram relatadas em 30,0% dos estudos, ressaltando a importância do acompanhamento para os recém-nascidos com cardiopatias e diminuindo os níveis de ansiedade dos pais. Em relação às abordagens multiprofissionais, as visitas multiprofissionais à beira do leito foram descritas em 20,0% dos estudos. Dentre eles, um estudo abordou um protocolo para reduzir as falhas de comunicação entre a equipe. As intervenções nutricionais com cuidados relacionados ao risco de desnutrição foram descritas em 15,0% da amostra. Ações envolvendo a equipe de enfermagem quanto ao gerenciamento do cuidado foram mencionadas em 10,0% dos estudos, que abordavam avaliações clínicas regulares e coleta de informações vitais. A fisioterapia pré e pós intervenções cirúrgicas foi citada em 10,0% dos estudos como forma de reabilitação cardiorrespiratória. Conclusão: Identificou-se as principais intervenções no cuidado do RN com cardiopatia congênita, onde observa-se que equipes preparadas definem melhores resultados, destacando a importância de cada profissional.

## 62093

Identificação das cardiopatias congênitas e cuidado multiprofissional: uma revisão integrativa.

DAVID EMANOEL ALVES TEIXEIRA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são definidas como malformações anatômicas no coração e em grandes vasos durante o desenvolvimento embrionário. É considerado o problema congênito mais comum, sendo também uma das principais causas de morte dentre as demais malformações. Dessa forma, sabendo que tais defeitos congênitos são fatores que interferem no desenvolvimento e na qualidade de vida da criança, há a necessidade de sua identificação precoce com o fito de estabelecer uma assistência adequada. OBJETIVO: Refletir sobre a importância da identificação precoce das cardiopatias congênitas, visando proporcionar qualidade de vida às crianças cardiopatas. MÉTODO: O método escolhido foi a revisão integrativa, possuindo “a necessidade da identificação das cardiopatias congênitas para estabelecer o cuidado integral às crianças cardiopatas” como questão norteadora. A busca foi realizada com os descritores “cardiopatia congênita”, “equipe multiprofissional” e “pediatria” nas bases de dados BVS, PUBMED e MEDLINE, sendo inclusos artigos completos e on-line do período de 2016 e 2020. RESULTADOS: Sabe-se que geralmente as malformações cardíacas não são identificáveis desde o nascimento, porém, alguns grupos de estudos apontam que o desenvolvimento de métodos que façam o seu reconhecimento de maneira imediata é imprescindível para garantir qualidade e aumento da expectativa de vida. No contexto do programa de triagem neonatal brasileiro, foi instituído no ano de 2014 o “Teste do Coraçãozinho”, que se mostrou como uma das ferramentas importantes de assegurar a diminuição da mortalidade infantil, detectando precocemente os casos de cardiopatias congênitas, através da aferição da oximetria de pulso entre as primeiras 48 horas de vida antes da alta hospitalar. Ademais, após a identificação, é essencial que a equipe estabeleça um plano de intervenção que envolva não somente o recém-nascido, mas também a sua família para o fortalecimento do cuidado integral. Dessa maneira, a abordagem e o direcionamento oferecido pela equipe tem a função de fazer com que a criança cardiopata possa desenvolver e usufruir plenamente de suas capacidades. CONCLUSÃO: Portanto, de acordo com os dados disponíveis na literatura atual, a identificação precoce das cardiopatias congênitas é uma ferramenta imprescindível para assegurar qualidade de vida às crianças cardiopatas, podendo assim, contar com uma atenção multiprofissional e resolutiva, que atenda a criança de maneira integral.

## 62193

Atuação da equipe multiprofissional na implementação do Palivizumabe em um hospital universitário: relato de caso

JULIANE DE MELO DANTAS, VANESSA GOMES DE OLIVEIRA, CAIO CID DE FREITAS NUNES, MARILIA ALCOFORADO DOMINGUES, DIEGO PEREIRA GABRIEL DOS SANTOS, LAYS PINHEIRO DE MEDEIROS e EDSON MENDES MARQUES
Hospital Universitário Ana Bezerra, Santa Cruz , RN, BRASIL.

Introdução: A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) no período de dezembro/2012 publicou o parecer técnico sobre a incorporação do Palivizumabe, um anticorpo monoclonal, indicado para prevenção de doença grave causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) em pacientes pediátricos com fatores de risco que incluem recém-nascidos pré-termo com idade gestacional menor que 35 semanas, crianças portadoras de displasia broncopulmonar sintomática e portadores de cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica menores de 2 anos de idade. Objetivo: Descrever a experiência da atuação da equipe multiprofissional, ao implementar a administração do Palivizumabe, em um Hospital Universitário com Terapia Intensiva Neonatal. Método: Baseou-se inicialmente na observação e no levantamento da necessidade, devido considerável demanda proveniente do próprio perfil do hospital, e posteriormente na implementação da administração do imunobiológico pela equipe multiprofissional. Resultados: A implementação do Palivizumabe se iniciou no período de Janeiro/2020 e houve um envolvimento de diferentes áreas da saúde, como medicina, enfermagem, farmácia, serviço social e psicologia. A atuação do médico neonatologista e pediatra plantonista envolvem a detecção dos fatores de risco, a sinalização para a equipe e a celeridade no preenchimento dos documentos necessários para a solicitação. Já o médico neonatologista e cardiologista ambulatorial garante o seguimento do cuidado, após a alta hospitalar. O enfermeiro assistencial intensivista neonatal e o enfermeiro pediátrico auxiliam na comunicação direta com os outros profissionais, no compilado dos documentos e na aplicação do anticorpo monoclonal, quando paciente internado. O enfermeiro da imunização atua, de forma segura e com qualidade, na administração do Palivizumabe no paciente em seguimento ambulatorial e na garantia da continuidade do cuidado. O farmacêutico clínico atua na articulação com a Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT), no recebimento e no armazenamento adequado. A unidade psicossocial, aqui representada pelo assistente social e psicólogo, atua nas articulações necessárias, além de fornecer um suporte psicossocial para o cuidador, geralmente representado pela genitora. Conclusão: O relato de caso evidencia a importância da equipe multiprofissional na garantia do uso efetivo do Palivizumabe para todos os pacientes pediátricos que apresentam indicação.

## 62223

Metodologia ativa no pré-operatório da cirurgia cardíaca pediátrica: atuação da enfermeira integrante da equipe de cirurgia cardíaca

SABRINA TAYANE BEZERRA MEDEIROS, GISELLE PEREIRA ROVERE, AURICELIA AMARANTE DE ANDRADE e GABRIELLE DA SILVA CARVALHO
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O tratamento cirúrgico na Doença Cardíaca Congênita modificou a história da doença proporcionando maiores taxas de sobrevivência. E mesmo a terapêutica permitindo melhora na qualidade de vida, esta, gera elevados níveis de estresse e ansiedade. Nesse contexto, um hospital infantil em Fortaleza no Ceará optou desde 2015 em inserir a enfermeira exclusiva da equipe de cirurgia cardíaca pediátrica propondo melhorar a qualidade da assistência prestada à essa clientela. OBJETIVO: Descrever as metodologias implementadas pela enfermeira exclusiva da equipe de cirurgia cardíaca em um hospital terciário pediátrico durante a visita pré-operatória. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e exploratório, realizado em um hospital terciário, referência no atendimento a crianças e adolescentes no estado do Ceará. RESULTADOS: A enfermeira exclusiva da cirurgia cardíaca desta instituição atua nas fases pré e transoperatória da criança em processo de internamento hospitalar, aos cuidados da equipe multiprofissional da instituição. No pré-operatório, essa profissional realiza a visita de enfermagem prestando elucidações a família e cliente acerca do diagnóstico, prognóstico e tratamento realizado, promovendo a confiança necessária nesse momento de tensão. E também, para sanar dúvidas sobre o processo cirúrgico integrou-se como ferramentas da visita de enfermagem a apresentação dos equipamentos médicos que serão utilizados e da "casa do coração". Esta, consiste em um livro que ilustra cada uma das DCC como uma casa, com paredes, janelas e portas, e também como o coração irá ficar após suas respectivas cirurgias. Na ocasião, também é apresentado um livro tridimensional do corpo humano, onde é possível apresentar as crianças e aos pais, os equipamentos que serão empregados no ato cirúrgico como, tubo orotraqueal, pressão arterial invasiva, sonda vesical de demora e outros. Além dessas ações, a enfermeira, em conjunto com a equipe da cirurgia cardíaca, recebe a criança na entrada do centro cirúrgico, e o momento de aproximação que aconteceu na visita de enfermagem, possibilita minimizar as desconfianças e anseios da criança e seus familiares. CONCLUSÃO: Desse modo, o uso de metodologias ativas permite a elucidação de dúvidas referentes aos procedimentos realizados, maior associação do assunto abordado, sendo acessível ao público pediátrico e também aos seus responsáveis, contribuindo no entrosamento de pacientes, pais e profissionais.

## 62225

Teste do coraçãozinho: atuação dos estudantes de enfermagem na triagem de cardiopatias congênitas

ANNA THAYS DIAS ALMEIDA, ITALA LOUISE BULHOES DA COSTA, ANA KAROLINA DE LIMA ALVES DA SILVA, DAYVISON DE NASCIMENTO OLIVEIRA, MARIA ALZIRA REGO PINHEIRO, KAROLAYNE CABRAL MATIAS, RICAELLY DE MEDEIROS CAVALCANTI, ANA CAROLINA COSTA CARINO, RENATA MARINHO FERNANDES e CAMILA SAYONARA TAVARES GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são decorrentes do fechamento ou restrição do canal arterial, no Brasil representam cerca de 10% dos óbitos infantis. O diagnóstico precoce é fundamental, para evitar complicações graves e até a morte. Neste aspecto, a triagem cardiológica realizada por meio da avaliação da oximetria de pulso conhecida como, teste do coraçãozinho, possibilita detecção precoce dessas doenças. O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pela realização do teste, otimizando a qualidade e eficácia do processo. Objetivo: relatar a experiência de alunos de enfermagem frente a realização do teste do coraçãozinho em uma maternidade escola. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Desenvolvido no período de maio de 2019 durante atividade prática do curso de Enfermagem, em uma maternidade escola do município de Natal. Resultados: Inicialmente, para realização da atividade foi oferecido pela universidade um curso de quatro horas teórico-prático de capacitação para a realização do teste do coraçãozinho. Após a realização do curso os estudantes foram divididos em grupos e inseridos na dinâmica de trabalho na enfermaria conjunta da maternidade. Os autores realizaram o teste do coraçãozinho em apenas três recém-nascidos, a prática foi acompanhada pela professora que auxiliava quando necessário. Alguns fatores dificultaram a realização do teste, como: a falta de prática por parte dos alunos; inadequação do aparelho para uso em recém-nascidos, sendo adaptado um eletrocardiógrafo, que por problemas técnicos não poderia ser transportado; ambiente inadequado, sendo adaptado a sala de procedimentos, que não possuía leito, pouco espaço, não climatizado e onde também era armazenado alguns materiais. As dificuldades relatadas promovem prejuízo na otimização do tempo e realização do exame em algumas crianças. Mesmo com os problemas a experiência adquirida pelos estudantes, tanto prática quanto teórica, foi de grande valia. Conclusão: A prática por parte dos discentes se mostra positiva, pois a triagem cardiológica é de responsabilidade do profissional enfermeiro, sendo necessário capacitação técnica para realizar o exame. Dessa forma, a experiência prática permitir autonomia e confiança, aproximação com a técnica, capacita os alunos e auxilia na dinâmica de trabalho do setor. Palavras-chave: Oximetria; Cardiopatia; Enfermagem Pediátrica.

## 62229

A importância do trabalho interdisciplinar no manejo das patologias secundárias a cardiopatias.

VÂNIA CAROLINA DEVITTE RUIZ, TASSIÉLE MOREIRA DA SILVA e PATRÍCIA CHRISÓSTOMO DIAS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - HMIPV, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: Embora potencialmente muito grave, a hipertensão pulmonar neonatal é atípica, afeta aproximadamente um a cada 1.500 nascimentos. A condição pode causar complicações e problemas de saúde imediatos e a longo prazo, sendo carcaterizada pela hipoxemia grave e refratária, resultante da diminuição do fluxo sanguíneo pulmonar e shunt direito-esquerdo (D-E) pelo forame oval ou canal arterial. Objetivo: Descrever a importância do trabalho interdisciplinar no manejo das patologias secundárias a cardiopatias. Método: Relato de caso.Discussão: Paciente com 3 meses de vida, nascida de parto vaginal, apgar 5 e 7,líquido amniótico sanguinolento com cóagulo no aspirado gástrico, bradicardica, necessitou de reanimação em sala de parto com aspiração de vias aéreas, ventilação por pressão positiva, oxigênio inalatório e transferência para Unidade de terapia intensiva neonatal. Não tolerou suspensão do oxigênio, apresentando tiragem subcostal moderada, fez uso de campânula nas primeiras horas, evoluindo para ventilação mecânica no mesmo dia.Resultados: Diagnosticada com hérnia diafragmática e hipertensão pulmonar.Ecocardiografia com disfunção diastólica discreta, hipertrofia biventricular, aumento de câmaras direitas, função sistólica biventricular preservada e fluxo direita-esquerda pelo forame oval. Fez uso de óxido nítrico, dobutamina, dopamina, milrione, nodradrenalina, sildenafil, propranolol, nutrição parenteral total e dieta enteral. Após dois meses apresentou boa evolução do quadro, progredindo para dieta plena via sonda nasoentérica.Não tolerou suspensão de oxigênio e passou a apresentar vômitos de repetição. Realizada progressão para via oral precedida com piora do quadro respiratório. Em radiografia de tórax evidenciada atelectasia total a direita necessitando de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP). Após a estabilização do quadro, chamada a equipe de disfagia pediátrica para avaliação. Diagnosticada disfagia com evidências de aspiração pulmonar silente e contraindicação de via oral. Conclusão: Evidencia-se a importância da avaliação fonoaudiológica para proteção das vias aéreas e introdução segura de via oral. A avaliação do fonoaudiólogo especialista em pediatria e neonatologia reduz os riscos de aspiração e complicações pulmonares, minimiza o tempo de internação e preconiza a introdução da via oral com segurança e conforto oral. Sendo o trabalho em conjunto do Pediatra, Cardiopediatra, Fonopediatra, e Nutricionista imprescindível.

## 62255

Correção de cardiopatia congênita em crianças: Cuidados da assistência de enfermagem

REGIANE CAMARAO FARIAS, CAMILLA CRISTINA LISBOA DO NASCIMENTO e BRUNA RENATA FARIAS DOS SANTOS
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado dp Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas, definidas como anormalidades estruturais do coração ou dos vasos intratorácicos, nas diferentes formas anatômicas, constituem uma das anomalias congênitas mais frequentes ao nascimento. (JESUS et al, 2018). Dentre estas, a Tetralogia de Fallot é a cardiopatia congénita cianótica mais comum, bem como uma das primeiras a ter sido corrigida cirurgicamente (BARREIRA, 2017). Complicações e intercorrências podem levar a Insuficiência Cardíaca (IC), que é a via final comum da maioria das doenças que acomete o coração, sendo um dos principais desafios clínicos atuais na área da saúde (POFFO et al., 2017). O objetivo desse estudo é relatar a experiência sobre um caso de reincidência de tetralogia de Fallot. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. RESULTADOS: Paciente, 12 anos, internado há 1 mês em hospital público com referência em psiquiatria, cardiologia e nefrologia em Belém – PA, foi submetido a um procedimento de reparação cirúrgica do quadro de Tetralogia de Fallot, sem intercorrências. 3 dias após alta médica, retornou ao hospital apresentando sinais e sintomas sugestivos da Síndrome de Insuficiência Cardíaca Congestiva (náuseas, êmeses, dispneia, edema de membros inferiores, cianose, fadiga e inapetência) - ICC. Com a realização de exames laboratoriais e de imagem, constatou-se o rompimento na Comunicação Interventricular (CIV) que deveria ter sido sanado com o procedimento cirúrgico. Foi então encaminhado para UTI pediátrica onde recebeu transfusão sanguínea e uso de respiração mecânica em decorrência do agravamento do quadro de hipoxemia. A assistência de enfermagem teve fundamental importância no cuidado, com destaque no acompanhamento do balanço hídrico na prevenção do risco de falência renal e desidratação que pudesse resultar em choque hipovolêmico, e verificação dos sinais vitais a cada duas horas para o controle da hipoxemia e do estado geral. 10 dias depois, foi realizada uma nova cirurgia para correção total da CIV. O paciente ficou em observação e cuidados pós-operatórios, e em duas semanas recebeu alta médica, sem novas intercorrências. CONCLUSÃO: Destaque para a importância dos sinais e sintomas de uma ICC; a forma como as cardiopatias podem evoluir e suas possíveis intercorrências; e a Sistematização da Assistência de Enfermagem na área pediátrica, levando em consideração os cuidados com o paciente e a humanização em saúde.

## 62328

A importância da equipe multiprofissional no cuidado do neonato cardiopata

ANTONIA BEATRIZ QUEIROZ DE OLIVEIRA, EMANUELLA BRITO RAMOS e ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO
Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A equipe se caracteriza como um grupo de pessoas que se relacionam reciprocamente entre intervenções técnicas. A atuação multidisciplinar no cuidado da criança com cardiopatia congênita se confere como ferramenta essencial na promoção de saúde integral, destacando a importância do resultado e das relações interdisciplinares. Objetivo: Relatar a vivência de ensino-aprendizagem realizada a partir da criação de um plano de cuidados terapêutico para neonato com cardiopatia congênita. Método: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao programa de residência multiprofissional em saúde na ênfase hospitalar realizada em um hospital na cidade de Fortaleza-CE, no qual em enfermaria pediátrica para investigação diagnóstica se deu o desenvolvimento de plano de cuidados em equipe multiprofissional na atenção de um neonato com alterações teratogênicas à isotretinoína. Resultados: Os resultados mostram que a atuação em equipe multiprofissional (enfermagem, psicologia, odontologia e nutrição) promove um cuidado com visão de saúde ampliada e holística na atenção de um paciente complexo em que a patologia congênita confere alterações em âmbito multissistêmico. Ao desenvolver plano de cuidados terapêuticos em equipe, é possível abordar diversas ênfases, desde os cuidados de enfermagem para promover melhor conforto, cuidado em saúde mental da família e dieta nutricional que promova ganho de peso em suporte a patologia de base. Conclusão: A atuação em equipe multiprofissional emerge como prática comunicativa e cooperativa influenciando no reconhecimento profissional e compartilhamento de objetivos que culmina em cuidado mais adequado na atenção em saúde do paciente cardiopata. Desenvolver planos terapêuticos de cuidado em equipe multiprofissional é valioso na superação do intenso processo de especialização na área da saúde e na promoção da integralidade.

## 62411

O risco de síndromes cardiometabólicas em crianças em idade escolar

BIANCA MENDONÇA REIS, GISELA GOMES FRAGA, CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, JULIA PINA VIEIRA DOS SANTOS e GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: As profundas alterações nos hábitos de vida, incluindo o consumo de alimentos altamente calóricos, associado com o baixo nível de atividade física, são fatores determinantes para o aumento de síndromes cardiometabólicas na população, principalmente em crianças em idade escolar. Devido às altas taxas de sobrepeso e obesidade infantil, a doença hepática gordurosa não alcoólica é um dos principais fatores de risco de síndromes cardiometabólicas e é a doença hepática crônica mais comum em crianças nos países ocidentais. Estudos em amostras populacionais de crianças mais velhas ou obesas sugerem grande associação entre a doença hepática e riscos aumentados de resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia.Objetivo: Descrever os principais fatores de risco de síndromes cardiometabólicas em crianças de idade escolar.Métodos: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com pesquisa dos Descritores em Ciências da Saúde(DeCS): “Pediatric”, “Heart Diseases” e “Metabolic Syndrome”. Foram selecionados 15 artigos originais, escritos em língua inglesa e língua portuguesa, com os anos de publicação entre 2011 e 2020.Resultados: O agrupamento de síndromes cardiometabólicas foi definido com três ou mais fatores de risco: massa gorda visceral alta, pressão alta, triglicerídeos elevados e altas concentrações de insulina. Assim, notou-se que as prevalências de doença hepática gordurosa não alcoólica são elevadas entre as crianças em idade escolar com obesidade ou sobrepeso quando comparadas àquelas com peso adequado. Além disso, o aumento da gordura hepática dentro da faixa normal também está associado a um perfil cardiometabólico adverso em crianças em idade escolar. O tratamento da obesidade e do sobrepeso torna-se mais eficaz quando há associação entre o estabelecimento de hábitos relacionados ao estilo de vida e a prática de exercício físico, promovendo melhora do metabolismo da glicose e do triglicerídeos, com diminuição da pressão arterial.Conclusão: Conclui-se que o aumento dos níveis de gordura no fígado está associado a consequências cardiometabólicas prejudiciais na infância, gerando-se assim, maior predisposição à doenças cardiovasculares com o passar dos anos. Então, é de grande necessidade uma maior vigilância sobre essa população e uma abordagem multidisciplinar a partir de tratamento por meio de atividades físicas diárias e reeducação nutricional por longo período.

## 62428

Assistência da equipe multiprofissional à criança cardiopata com ênfase nos cuidados de enfermagem

ALICIANE SOBREIRA LIMA, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, ADEILSON SOBREIRA DE LIMA, DANIELLY PEREIRA DE LIMA, YARA MAILLE DE ARAUJO, SOLANGE DE FREITAS LAVOR, CAMILA ALVES DE SENA e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL.

Introdução: As vicissitudes trazidas pelas cardiopatias às crianças, vão desde problemas estruturais a funcionais, sendo a cardiopatia congênita, a mais comum. Um diagnóstico precoce, indubitavelmente, favorece a estabilização da doença, bem como a aderência a cuidados voltados para a prevenção de agravos e maior expectativa de vida. Nesse contexto, é de extrema relevância a atuação da equipe multiprofissional, pois o cuidar se torna elemento básico para a qualidade de vida dos infantes, principalmente, o cuidar pela equipe de enfermagem. Objetivo: Identificar, por meio da literatura científica, os cuidados desempenhados pela equipe multiprofissional, em especial pelos profissionais de enfermagem, à criança cardiopata. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO. Os descritores utilizados foram: “criança”, “equipe multiprofissional”, “assistência de enfermagem” e “promoção da saúde”, integrando-os mediante o operador booleano AND. De acordo com os critérios de inclusão, foram empregados os seguintes filtros: artigos disponíveis na íntegra, idioma em português e publicado nos últimos cinco anos, à medida que foram excluídos os repetidos e os que fugiram à temática. Três artigos compuseram a amostra final. Resultados: Com os estudos, foi possível perceber que é de suma importância que a criança cardiopata conte com profissionais qualificados para identificar os sinais e sintomas da doença e para acompanhá-la de forma adequada. A equipe multidisciplinar atua diretamente com o cuidado cirúrgico, visando a correção definitiva de problemas futuros. Com isso, é de grande relevância citar os profissionais de enfermagem, considerando que estes fornecem diferentes abordagens de atendimento e informações acerca da rotina de medicamentos (explicando doses necessárias, eficácia dos medicamentos e possíveis efeitos colaterais), também são responsáveis pelo acolhimento dos pais, buscando aumentar a sua integração no melhor plano terapêutico. Conclusão: Diante desse contexto, se faz imprescindível a assistência da equipe multidisciplinar e da enfermagem nos cuidados ao público infantil afetado pelas cardiopatias, fornecendo, por meio da qualificação adequada, atendimento acolhedor e preparado para dispor ao paciente, e a seus entes, informações e tratamentos efetivos no cuidado à sua enfermidade.

# Assistência multiprofissional à criança cardiopata

## 62480

Assistência multiprofissional em cuidados paliativos a pacientes com insuficiência cardíaca: Uma revisão bibliográfica

VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, SARA SARAIVA DOS SANTOS, JOANA VALERIA MOURA DA SILVA, ANA CLARA GOMES DIAS, CICERO FERREIRA DIAS e LINDALVA DE MOURA ROCHA
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde caracteriza cuidados paliativos como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, objetivando a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, perante uma doença que ameace a vida, aliviar o sofrimento, identificação precoce e tratamento da dor e demais sinais físicos. A maioria das doenças cardíacas evolui para a insuficiência cardíaca e está relacionado a um elevado índice de mortalidade e morbidade e a uma má qualidade de vida, causando sofrimento ao paciente, fazendo-se necessário integra-lo aos cuidados paliativos, nesse sentido a atuação da equipe multiprofissional é de grande relevância. Objetivo: Verificar a importância da assistência multiprofissional frente aos pacientes com insuficiência cardíaca em cuidados paliativos. Metodologia: A presente revisão de literatura trata-se de um estudo retrospectivo de caráter qualitativo. Elaborado a partir de publicações indexadas nas bases de dados BVS e SCIELO. Utilizaram-se como descritores: “Cuidados Paliativos”, “Insuficiência cardíaca” “Pessoal da saúde”. Os critérios de inclusão foram: Documentos em formato artigo, completos, disponíveis na integra, publicados entre 2015 e 2020, com idioma em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: Artigos que não possuem relevância ao estudo. Resultados: A insuficiência cardíaca é um problema de saúde pública, sendo mais comum em pessoas idosas com elevado potencial de mortalidade, causando grande sofrimento tanto para o paciente quanto em seus familiares. Devido a isso cuidados paliativos se fazem necessários para minimizar o sofrimento psicológico e sintomas físicos do paciente. Sendo a equipe multiprofissional muito importante, pois vão atuar identificando as necessidades de cada paciente para delinear estratégias de cuidados de acordo com evidências científicas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos portadores de IC. Além de adapta-los às mudanças no seu estilo de vida alterado devido às condições clinicas da doença. Conclusão: Percebe-se que o envolvimento da equipe multidisciplinar é de suma importância nesse processo de cuidados paliativos para atender as necessidades básicas dos pacientes acometidos de insuficiência cardíaca e seus cuidadores, buscando melhorar sua qualidade de vida, assim diminuir a ansiedade, depressão e aumentando o bem-estar espiritual. Entretanto, percebe-se também que essa realidade ainda anda muito distante de muito paciente acometido por essa enfermidade.

## 62499

Deglutição em crianças cardiopatas: achados fonoaudiológicos

TAYNARA AMORIM DE ARAÚJO, ITACELY MARINHO DA SILVA e PRISCILLA ALVES NOBREGA GAMBARRA SOUTO
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança-REMUSC/SES, João Pessoa , PB, BRASIL.

Introdução: Pode-se definir a cardiopatia congênita por uma anormalidade na estrutura ou função cardiovascular. São manifestações clínicas desta patologia: cianose, baixo ganho de peso, cansaço, sudorese, taquicardia, dificuldade na alimentação, risco de desnutrição e incoordenação das funções de sucção-deglutição-respiração (SxDxR) e por este motivo constitui fator de risco para a disfagia, tornando necessária a avaliação fonoaudiológica nestes pacientes. Objetivo: Identificar e descrever através da literatura científica os achados fonoaudiológicos relacionados à deglutição de crianças cardiopatas. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando publicações indexadas nas bases de dados da Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2015 e 2020. Selecionou-se os estudos cujos conteúdos dos resumos relacionavam-se com o objetivo da presente pesquisa. Os descritores utilizados foram: “cardiopatias” e “deglutição” e “pediatria”. Resultados: Foram encontrados 60 artigos na base de dados BVS e 25 artigos na Scielo, porém foram selecionados 13 artigos referentes aos anos de 2015 a 2020. Observou-se um reduzido número de trabalhos que investigam as alterações de deglutição relacionadas à população cardiopata infantil, mesmo sendo uma desordem comumente encontrada nesse grupo. Segundo os achados, pacientes recém-nascidos com cardiopatia podem apresentar cansaço, fadiga e incoordenação das funções de SxDxR durante o aleitamento materno, podendo levar à dificuldade no ganho de peso e ao risco de broncoaspiração, nesses casos pode ser indicado uma via alternativa de alimentação, por isso, é importante a estabilidade clínica, pois assim estes conseguem realizar as pausas necessárias durante as mamadas e a coordenação das funções envolvidas. Um estudo verificou que em um grupo de lactentes cardiopatas houve um aumento nas taxas de frequência cardíaca e respiratória e queda da saturação durante a alimentação, em relação ao grupo controle, o que constitui um importante achado, pois a variação dos parâmetros cardiorrespiratórios nesse momento é um importante fator a ser observado, podendo auxiliar clinicamente no diagnóstico da disfagia. Conclusão: Dessa forma, a atuação fonoaudiológica na avaliação e monitoramento dos sinais clínicos objetiva reduzir o tempo de internação, uso prolongado de via alternativa de alimentação e risco de óbito para o paciente, garantindo, com estratégias específicas, uma alimentação segura e eficaz.

## 62577

Conferência familiar em cuidados paliativos pediátricos: contribuições da equipe multiprofissional

EMANUELLA BRITO RAMOS, ANTONIA BEATRIZ QUEIROZ DE OLIVEIRA, KAROLINA SILVA BRANDAO e ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO
ESCOLA DE SAÚDE PUBLICA PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A Conferência Familiar (CF) é uma intervenção de compartilhamento de informações entre equipe de profissionais envolvidos, família e paciente que tem se tornado uma importante ferramenta de comunicação entre os envolvidos. Na condição que o usuário está em em Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) ocasiões como essa mostram-se ainda mais importante para compreensão dos cuidados e da situação é relevante tanto para o planejamento de condutas e especialmente, como suporte a família. Pensar o caso, normalmente, vai além de condutas médicas. Os cuidados de enfermagem, de nutrição e com a saúde mental revelam-se como fundamentais para explicação de modo entendível e promoção de qualidade de vida da pessoa em questão. Objetivo: Relatar a importância da equipe multiprofissional em ocasião de CF na abordagem de CPP e a relevância de cada categoria na preparação do projeto terapêutico do paciente. Metodologia: A CF foi realizada em um hospital da cidade de Fortaleza/CE com equipe multiprofissional em CP junto a equipe de assistência para comunicação com a família, além de discussão e planejamento de condutas entre profissionais participantes. Primeiramente, a equipe de saúde se reuniu para alinhamento de ideias. Depois houve encontro com os parentes para exposição e escuta do que compreendiam, posteriormente todos conversaram com a criança. Após esse momento os profissionais juntaram-se para diálogo sobre o momento e apontamentos importantes na terapia paliativa. Resultados: Esse processo mostrou-se ser significativo para a família pela disponibilização de toda a equipe na reunião para escutá-la. Revelou-se que o apoio e abertura ao diálogo é meio para construção de relação de confiança sendo isso facilitador para a elaboração dessa conjuntura. As contribuições multiprofissional fizeram atentar a particularidades do caso como indicação de exame de estomaterapia, preparação psicológica do paciente, mudança de decúbito, utilização medicações para diminuição de dor. Conclusão: Desse modo, a participação de múltiplas categorias na CF contribui na construção de confiança entre equipe hospitalar e família, além de possibilitar maiores esclarecimentos a respeito da condição clínica e, principalmente, representa cuidado. Para os profissionais isso significa visão amplificada do sujeito bem como corresponsabilidade.

## TL_62614

Assistência de enfermagem a criança com cardiopatias congênitas: Uma revisão de literatura

FERNANDA SOUSA FERREIRA, VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, FRANCISCA NOÉLIA SOUSA BORGES DA SILVA, KAYLLA DA SILVA FEITOSA, ANNARELLY MORAIS MENDES, VANESSA FEITOSA DE OLIVEIRA, IEVELYN DA CONCEIÇÃO, REVIANNY DE SOUSA BARROS e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Parnaiba, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita é qualquer anormalidade na estrutura e funções do coração e seus vasos sanguíneos que ocorre geralmente nas primeiras 8 semanas de gestação. Com o avanço das técnicas cirúrgicas e cuidados pós-operatórios obteve-se uma diminuição de mortalidade de crianças com cardiopatia. A assistência de enfermagem no cuidado com os portadores de cardiopatias é fundamental para a prevenção e diagnóstico prévio de agravos da doença, além de oferecer suporte emocional aos pacientes e familiares. OBJETIVO: Relatar a importância da atenção do profissional de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita. METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, observacional e qualitativo. Para sua composição foram realizadas coletas de dados nas bases da BVS e SCIELO. Os descritores utilizados: “Profissionais da Enfermagem”, “Criança”, “Cardiopatias”. Consideram-se como critérios de inclusão, artigos publicados com recorte temporal de 2016 a 2020, textos completos disponíveis na integra, com idioma em português e inglês. Como critérios de exclusão artigos repetidos, incompletos, indisponíveis gratuitamente e que não possuem relevância ao tema. RESULTADOS: Observou-se que, a assistência de enfermagem deve-se basear na evolução da cardiopatia congênita da criança, e assim contribuir com ações interventivas de acordo o seu diagnóstico. Ademais, é de suma importância e precisão a total assistência do profissional de enfermagem de forma qualificada e planejada tanto na prevenção quanto no diagnóstico precoce, pois isso evita complicações e reduz a mortalidade. Por essas razões, cabe o profissional de enfermagem coletar os dados do diagnóstico e realizar um plano assistencial de maneira rigorosa, detalhada e sistematizada a fim de prestar uma atenção com mais qualidade à criança e seus pais. CONCLUSÃO: Mediante o exposto, percebe-se que, a assistência de enfermagem na prevenção e no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas é fundamental, pois os mesmos estão preparados a acolher os portadores de cardiopatias. Além disso, estão preparados a repassarem as orientações cabíveis aos familiares ou responsáveis das mesmas com a finalidade de amenizar os sofrimentos e medos de ambos.

## 62726

Cuidados paliativos pediátricos e cardiopatias congênitas: os desafios da equipe multiprofissional

BRUNA BORGES SANTOS, BÁRBARA VASCONCELOS SANTOS, KAROLINE HELENA RIBEIRO GOMES PIRES, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA, JÉSSICA MARTINS PIMENTA MIRANDA, LORRANA XAVIER DO NASCIMENTO, ALESSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS, KAIO BATISTA DE LIMA, BEATRIZ DE MIRANDA FONSECA, YANNA THAIS FREIRE HIPOLITO e KAROLINE RODRIGUES DA SILVA MARTINS
UFAM, Manaus, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Evidências publicadas em estudos recentes apontam que as cardiopatias superavam em número (38,5%) os portadores de doenças oncológicas (34,5%). Esses pacientes apresentam múltiplas necessidades relacionadas à sobrecarga de sintomas não controlados e demandas crescentes e variadas por parte das famílias evidenciando a importância da abordagem dos cuidados paliativos. A população pediátrica é responsável por cerca de 6% das necessidades em cuidados paliativos relacionadas ao final da vida em todo o mundo o que envolve também as crianças com cardiopatias congênitas. O profissional que cuida de crianças necessita dar atenção a família, visto ser a célula principal do cuidado. Nos casos de doenças ameaçadoras da vida, em que há necessidade de abordagem em cuidados paliativos, é difícil para a família compreender o estado de saúde e a possibilidade de finitude. Neste contexto, abordar família e criança é um grande desafio para os profissionais. OBJETIVO: Descrever as dificuldades da equipe multiprofissional frente a necessidade de cuidados paliativos pediátricos em pacientes com cardiopatias congênitas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão dos estudos e protocolos publicados nas principais bases de dados (Lilacs, Pubmed e Scielo), utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “pediatria”, “família”, “profissionais de saúde” e “cardiopatias”. Foram utilizados “AND” e “OR” para associação dos descritores e excluídos trabalhos que não apresentavam versão em inglês ou português. RESULTADOS: O termo “cuidados paliativos” é usado para descrever as medidas de conforto que são oferecidas por uma equipe de saúde com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente. As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais nas situações de paliatividade em crianças com cardiopatia congênita são: encarar a morte como uma possibilidade e enxergar nela um fracasso profissional; dificuldade de comunicação com a criança e a família; existência do mito de tratamento curativo e paliativo serem excludentes; contra-transferência de sentimentos por parte dos profissionais e a falta de capacitação em cuidados paliativos. CONCLUSÃO: A formação em cuidados paliativos por parte dos profissionais de saúde torna-se fundamental para melhorar as barreiras no cuidado de crianças com cardiopatia congênita sendo uma das possíveis soluções para o enfrentamento das dificuldades apresentadas pela equipe multiprofissional.

## 62857

Riscos causados pela introdução de refrigerantes e sucos industrializados na alimentação de lactentes

FABOLA CARLA DE LIMA, MATHEUS DA SILVA SALES, ANA VITÓRIA DA SILVA FERREIRA, GEYSIANE KELLE ALVES DO NASCIMENTO e HEVERTON VALENTIM COLAÇO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A introdução alimentar em crianças é um desafio, pois muitos pais ou cuidadores oferecem a lactentes sucos e refrigerantes industrializados. Tais hábitos resultam em prejuízos a médio e longo prazo, são eles: doenças crônicas, obesidade e impactos no crescimento. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura impactos causados sobre a introdução precoce de refrigerantes, bebidas artificiais e sucos industrializados na alimentação de lactentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados Scielo, BVS e MEDLINE, utilizando os descritores: “Pediatria”, “Aleitamento materno” e “Alimentos Infantis”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português. Os de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada. Foram encontrados 19 artigos e ao aplicar os critérios de exclusão, 5 foram relevantes para o estudo. Resultados: Observou-se que mais da metade das crianças estudadas consumiram refrigerante e sucos artificiais antes do primeiro ano de vida, tais dados são reflexo de uma sociedade contemporânea onde a mãe necessita voltar ao mercado de trabalho mais cedo, ficando submetida a falta de tempo para o preparo dos alimentos, além da confiança que os pais depositam nos anúncios publicitários que acabam influenciando de forma significativa o consumo precoce dos alimentos industrializados. Essa introdução precoce pode desencadear diversos fatores de risco, entre eles obesidade, diabetes, risco para diarreia, hipertensão e doenças cardiovasculares. Conclusão: Ao analisar os resultados encontrados, conclui-se que ao introduzir erroneamente bebidas industrializadas como refrigerantes e sucos na dieta dos lactentes, pode impactar negativamente na saúde dessa criança, pois vários fatores são desencadeados por essa introdução precoce, como doenças crônicas. Portanto sugere-se estratégias de educação alimentar aos pais e funcionários das creches, afim de formar hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: “Pediatria”; “Aleitamento Materno”; “Alimentos Infantis”.

## 52957

Importância dos cuidados com a saúde bucal em crianças cardiopatas

JAIANE CARMELIA MONTEIRO VIANA, RAYRANE IRIS MELO DA CUNHA, AGNES ANDRADE MARTINS, LUANNY DE BRITO AVELINO, GUSTAVO HENRIQUE APOLINARIO VIEIRA, RUTHINEIA DIÓGENES ALVES UCHÔA LINS e ISABELITA DUARTE AZEVEDO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, , BRASIL.

Introdução: A presença de patógenos periodontais e seus subprodutos metabólicos no ambiente bucal têm demonstrado uma modulação da resposta imune, culminando, muitas vezes, no desenvolvimento ou agravamento de problemas cardiovasculares, a exemplo da endocardite bacteriana. Outrossim, por se tratar de uma fase da vida em que há grande acúmulo de biofilme dentário e pouca destreza para desorganização deste, cuidados com a saúde bucal de crianças cardiopatas assumem um papel relevante nesse contexto. Objetivo: Analisar a importância dos cuidados com a saúde bucal em crianças cardiopatas a partir da literatura vigente. Método: Para esta revisão da literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, EMBASE, LILACS, Scopus e Science Direct, por meio de combinações de descritores (contidos no Mesh e DeCS), sendo os principais: “cardiovascular diseases”, “oral health” e “child”. Foi aplicado o filtro para restrição do idioma (inglês, espanhol e português) e do tempo de publicação (a partir do ano de 2013). Resultados: Dadas as complexidades microbiológica e morfofuncional do ambiente bucal, esse pode ser considerado fonte de inflamações que geram respostas imunes específicas, as quais liberam citocinas inerentes a complicações vasculares e metabólicas. Diante disso, atesta-se a importância da higiene bucal, pois ela tem sido associada a menores níveis médios da lipoproteína de baixa densidade (LDL) em crianças de ambos os sexos, associada a uma menor frequência de elevação da pressão arterial em crianças do sexo masculino. Aliado a isso, estudos demostraram que o adiamento no atendimento odontológico tem sido associado ao aumento das pressões sistólica e diastólica e a uma maior probabilidade de hipertensão. Conclusão: Nesse sentido, visto a pouca maturidade do sistema imunológico comum às crianças, é relevante atentar para a mitigação de fatores inflamatórios, especialmente naquelas que possuem algum tipo de cardiopatia. Ademais, é importante estimular os controles mecânico e químico do biofilme bucal a fim de que se tenha uma desorganização correta deste e, por conseguinte, uma melhor manutenção das condições orais que, como visto, interferem nas condições sistêmicas dos indivíduos.

# Organização da assistência à criança cardiopata

## 57891

Consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: um olhar sob a cardiopatia congênita

BARBARA DANIELY DOS SANTOS SILVA, JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, KIARA MENDES CAMPOS, PALLOMA RAYANE ALVES DE OLIVEIRA SINEZIO, AMELIA CAROLINA LOPES FERNANDES, HOSANA MIRELLE GOES E SILVA COSTA, CINTIA MIKAELLE C DE SANTIAGO NOGUEIRA e MAGDA FABIANA DO AMARAL PEREIRA LIMA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte , Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas se configuram como um problema de saúde pública e são caracterizadas por anormalidades anatômicas e funcionais do sistema cardiovascular. A consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento infantil (CeD) é de extrema importância no que diz respeito ao seguimento das crianças cardiopatas congênitas nos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a experiência da consulta de CeD efetuada por docente e discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte à uma criança com persistência do canal interatrial em Unidade Básica de Saúde (UBS). Método: Relato de experiência acerca da realização de consulta de CeD de uma criança cardiopata. O atendimento seguiu os passos preconizados para a consulta de enfermagem e baseando-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Tratava-se de um indivíduo do sexo feminino, com 10 meses de vida, nascida no município de Mossoró-RN, diagnosticada com Comunicação Interatrial. Resultados: Durante a consulta de enfermagem, foi realizada uma anamnese detalhada direcionada à genitora, na qual a mesma informa que a criança apresenta cansaço ao brincar, ao alimentar-se ou quando exerce qualquer atividade. Desse modo, foi orientado a genitora que alimente a criança lentamente, postergar a alimentação se ela estiver fadigada e observar cor, temperatura e umidade da pele da mesma. A consulta procedeu-se no exame físico no sentido cefalocaudal com base na propedêutica adequada. Neste, obteve-se os dados antropométricos, a avaliação neurológica com os reflexos primitivos e os marcos do desenvolvimento, todos em normalidade para peso, sexo e idade. Ao exame físico do aparelho cardiorrespiratório, observou-se tórax simétrico; movimentos respiratórios regulares e com boa expansibilidade, amplitude e sem uso de musculatura acessória. Na ausculta cardíaca, observou-se ritmo cardíaco em dois tempos, bulhas normofonéticas nos focos aórtico, pulmonar, tricúspide e mitral, bem como a ausência de sopros cardíacos, tendo em vista a regressão do seu quadro clínico. Por fim, deu-se as orientações gerais, os encaminhamentos e procedeu-se com o agendamento para retorno da criança à UBS para o mês seguinte.Conclusão: Percebeu-se que a consulta de CeD realizada por enfermeiros é importante para fornecer um acompanhamento frequente, detalhado e necessário à criança com cardiopatia nos serviços, a fim de contribuir com a saúde e qualidade de vida da mesma.

## 58291

Cuidados Paliativos em Cardiopatias Congênitas Graves

ISABELLA AMAIS LEMES, LETÍCIA BARBOSA AMAIS, DESIRÉE DUARTE SERRA, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, LOUISE HABKA CARIELLO, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, ANA CAROLINA SALES JREIGE, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA

UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - Fundação Educacional de Penápolis, Penápolis, SP, BRASIL.

Introdução: Os cuidados perinatais (CP) são àqueles destinados à mãe, feto e familiares nas semanas que antecedem e imediatamente após o nascimento, sendo uma construção de “boa morte” para um recém-nascido (RN) com pouca expectativa de vida. O CP desempenha um papel de fundamental importância, pois oferece alívio dos sintomas, planejamento e acompanhamento adequado para os pacientes.

Objetivo: Analisar a importância dos cuidados paliativos em cardiopatas recém-nascidos;

Método: Revisão de literatura com coleta de dados relevantes ao tema dos últimos 5 anos com artigos das bases de dados PUBMED, SCIELO, BVS. Empregando os descritores: “Palliative Care; “Heart Defects”; “Terminalidade”;

Resultados: Os RN que possuem uma baixa expectativa de vida são frequentemente internados e submetidos a procedimentos terapêuticos cujos efeitos são mais nocivos do que o próprio mal a ser curado, ou seja, uma obstinação terapêutica. O CP promove um alívio dos sintomas, da dor e do sofrimento além de, preparar e aconselhar junto à uma equipe multiprofissional o melhor desfecho para o RN. É um processo que envolve o nascimento e a morte com muita proximidade visando enfrentar o luto através do planejamento do fim da vida da melhor maneira possível. Desse modo, o CP é sobre a qualidade de vida que resta ao RN, é um processo observado quando as possibilidades de recuperação das condições de saúde já não são mais possíveis e a morte é inevitável. A antecipação é uma forma de apoio emocional que auxilia os pais e familiares no processo de luto e o acompanhamento de um bem-estar consciente, ativo e engajado com a família em cada parte do processo são os principais pilares do CP. Além disso, os profissionais envolvidos precisam estar cientes de suas limitações e avaliações subjetivas quando trata-se de CP a fim de promover o aconselhamento aos familiares.

Conclusão: Diante disso, é responsabilidade da equipe multiprofissional proporcionar uma “boa morte” de forma a suspender ou limitar procedimentos e tratamentos para pacientes com enfermidades graves ou incuráveis. É importante a presença familiar no processo, pois é necessária a aceitação e compreensão de que, este é um paciente em estágio fatal e por ser perinatal não teve a oportunidade de viver.

## 58921

O cuidado de enfermagem no pós-operatório de crianças e adolescentes transplantados cardíacos à luz da Teoria da Adaptação: um estudo teórico-reflexivo

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI, KEVIN MELGAÇO DA COSTA, MARIA GYSLANE VASCONCELOS SOBRAL e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, sendo que mais pessoas morrem, anualmente, por essas enfermidades do que por qualquer outra causa. Neste contexto, o transplante cardíaco se constitui hoje em uma alternativa cirúrgica das mais utilizadas no tratamento das cardiopatias em estágio avançado e é realizado quando a probabilidade de uma vida útil é maior com o tratamento cirúrgico do que com o clínico. Um campo de conhecimentos e práticas exemplar para este cuidado é o da saúde da criança e do adolescente, devido à maior sobrevida e às características peculiares desse público, o que influencia na hora de planejar um cuidado sistematizado pela Enfermagem, fazendo uso de teorias que fundamentem suas práticas. Objetivo: Realizar um estudo teórico-reflexivo acerca do cuidado de Enfermagem a crianças e adolescentes que passam por mudanças ocasionadas pela realização do transplante cardíaco, à luz da Teoria da Adaptação de Roy. Método: Este estudo é fruto de discussões realizadas em sala de aula, na disciplina “Conceitos e Práticas do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde”, do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará. Para a avaliação final da disciplina, foi elaborado um artigo, que deu origem a este resumo. Resultados: A assistência de enfermagem, no pós-operatório da cirurgia cardíaca e após a alta, é muito relevante no processo de adaptação, tanto do paciente como do seu cuidador. O profissional de enfermagem deve ter amplo conhecimento das alterações fisiológicas induzidas pelo ato cirúrgico, estando apto a detectar, precocemente, alterações que possam comprometer a evolução deste. A finalidade dos cuidados de enfermagem deve ser promover a adaptação e ajudar a lidar com os problemas gerados por essa nova condição. Suas ações devem visar controlar os estímulos focais, contextuais ou residuais que estão sobre eles. O enfermeiro deve prepará-los antecipadamente para as mudanças através do fortalecimento dos mecanismos de enfrentamento regulador e cognitivo individuais. Conclusão: Portanto, o enfermeiro deve ter, além da capacitação técnica, o conhecimento sobre adaptação, habilidades de comunicação e sensibilidade para apreender a essência dessa vivência para o paciente e seu familiar, visando melhorar o cuidado prestado que deve ser fundamentado em teoria, possibilitando instrumentalizar o cuidador para a adaptação do paciente.

## 59171

Serviços de cardiologia pediátrica do SUS: uma abordagem das discrepâncias regionais no Brasil

BRUNO V P C RODRIGUES, CAMILA B CANGUSSU, GABRIEL A M LEITE, PEDRO H M LEAL e VINICIUS R ANDRADE

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto , MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são condições que promovem um comprometimento da estrutura ou da função do coração, durante o desenvolvimento embrionário, sendo responsáveis por 18.745 internações no Brasil em 2019. Acometem dez a cada mil nascidos vivos, sendo que 25% desses possuem uma apresentação clínica crítica, necessitando diagnóstico e conduta específicos, monitoração prolongada e acompanhamento por equipe multidisciplinar dentro do primeiro mês de vida. A taxa de mortalidade em pacientes pediátricos internados devido a malformações congênitas do aparelho circulatório em 2019 foi de 7,01% no país, com valores discrepantes entre regiões, como Sudeste (5,71%) e Norte (9,11%). OBJETIVO: Avaliar os serviços de cardiologia pediátrica oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito da atenção hospitalar especializada, considerando a disponibilidade de recursos físicos e humanos em relação ao número de Internações Pediátricas por Malformações Congênitas do Aparelho Circulatório (IPMCAC), por regiões do Brasil. Este valor pode ser utilizado para dimensionar indiretamente a população de pacientes pediátricos cardiopatas. MÉTODO: Foi realizado um cruzamento de dados entre duas colunas com informações por região, uma representada pelo número de IPMCAC em pacientes de 0 a 19 anos, pelo DATASUS, em 2019 e a outra pelo número de Hospitais Habilitados com Serviço de Cirurgia Cardiovascular Pediátrica (HHSCCP), segundo o Ministério da Saúde, em 2017 e o número de Profissionais Médicos Cardiologistas Pediátricos (PMCP), conforme a plataforma de demografia médica da Fundação Oswaldo Cruz de 2018, representando recursos físicos e humanos, respectivamente. RESULTADOS: A relação IPMCAC/HHSCCP entre as regiões do Brasil foi: Norte=457,3; Sul=190,5; Nordeste=164,4; Sudeste=242,5; Centro-Oeste=183,4. O valor elevado da região Norte demonstra a carência de serviços estruturados na região. Já a relação IPMCAC/PMCP foi: Norte=0,681; Sul=0,274; Nordeste=0,407; Sudeste=0,211; Centro-Oeste=0,190. Assim, nota-se que a região Norte ainda apresenta a pior relação entre o número de médicos especialistas e a quantidade de casos. CONCLUSÃO: Portanto, a sobrevida de crianças com cardiopatias congênitas possui a regionalização como um fator determinante, que faz com que os indivíduos recebam oportunidades de tratamento e assistência distintas, conforme a sua região de nascimento, impactando as taxas de mortalidade por esse tipo de acometimento no território brasileiro.

## 59290

TETRALOGIA DE FALLOT E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, ANA CHRISTINA DE SOUSA BALDOINO, LUAN WESLEY MARQUES MÁXIMO e GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Floriano, PI, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita cianótica mais comum, sendo uma das primeiras a ter sido corrigida cirurgicamente. A cada 3600 nascimentos, uma criança tem a doença, correspondendo a 3,5% dos casos de cardiopatia congênitas. O principal sinal clinico dessa doença é a cianose, principalmente em pele, mucosas e extremidades, o que a tornou conhecida como “doença azul”. OBJETIVO: Compreender o que a literatura aborda sobre a tetralogia de fallot e a assistência de enfermagem prestada ao paciente com cardiopatia congênita. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Tetralogia de Fallot, Assistência de enfermagem e Cardiopatia, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. RESULTADOS: Dentro dessas buscas foram encontrados 61 artigos, porém, ao final das análises, 11 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. De acordo com a literatura a Tetralogia de Fallot é caracterizada pelo agrupamento de quatro manifestações fisiológicas distintas, a saber: comunicação interventricular (defeito do septo); dextroposição da artéria aorta (deslocamento da aorta); obstrução do fluxo sanguíneo do Ventrículo Direito (VD), causando estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. O diagnóstico precoce é primordial para amenizar e prevenir gravidades evitando problemas futuros. Cabe à equipe multiprofissional e de enfermagem realizar assistência individualizada, humanizada, planejando os cuidados visando garantir a recuperação do paciente. CONCLUSÃO: Conclui-se que a enfermagem desempenha importante papel na assistência ao portador de cardiopatia congênita, e que o diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações e até mesmo o óbito, reforçando assim a realização do pré-natal como uma das medidas para o diagnóstico precoce da doença.

## 59827

Cuidado a criança portadora de cardiopatia congênita: aplicando o processo de enfermagem

WANESSA NATHALLY DE SANTANA SILVA, e ELINE DOS SANTOS GONÇALVES
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: O sistema cardiovascular é um dos mais estudados pelo fato de ser um sistema bastante acometido por doenças, onde grande parte desencadeia morte. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, as doenças cardiovasculares aparecem em primeiro lugar entre as causas de morte no Brasil. A cardiopatia congênita (CC) é definida como um distúrbio na estrutura ou função do sistema cardiocirculatório, podendo ser diagnosticada desde a embriogênese e em qualquer fase da vida. A equipe de enfermagem, ao prestar assistência a esses pacientes, precisam saber lidar e compreender as manifestações, bem como identificar os sinais de agravo do estado clínico. Para tal, enfermeiros se norteiam pelo processo de enfermagem. Objetivo: Identificar os principais diagnósticos de enfermagem e a importância da sistematização na assistência voltada a crianças acometidas por cardiopatia congênita. Métodos: Trata-se de um estudo tipo revisão integrativa, no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BIREME. A amostra do estudo é do tipo conveniência; onde os critérios de inclusão foram artigos completos publicados no período de 2015 a 2020. Foram excluídos: editoriais, teses, dissertações, resumos, livros e artigos que não respondiam a problemática da pesquisa. A amostra final do estudo foi composta por 12 artigos. Resultados: Os estudos relataram diversas propostas da assistência de enfermagem a crianças portadoras de cardiopatia congênita, no geral verificou-se uma preocupação em padronizar os cuidados para essa clientela. De acordo com os artigos analisados, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes apresentados por essas crianças, geralmente incluem, dentre outros: risco de infecção; troca de gases prejudicada; intolerância à atividade; débito cardíaco diminuído; perfusão tissular periférica ineficaz; icterícia neonatal e intolerância à atividade. Para a implementação da assistência, torna-se indispensável um amplo levantamento de informações da criança, voltado principalmente para avaliação da função cardíaca e detecção de sinais e sintomas característicos de complicações de cardiopatia de base. Conclusão: Diversos estudos destacaram a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a crianças portadoras de cardiopatia congênita. Demonstra-se a necessidade da equipe desenvolver seus conhecimentos e formular propostas de atendimento com embasamento técnico e científico.

## 60550

Análise do manuseio de cateter venoso central em unidade de terapia intensiva pediátrica

EMANUELA APARECIDA TEIXEIRA GUEIROS, MARISA NASCIMENTO DE OLIVEIRA, SILVANIA BRAGA RIBEIRO e VIVIANE MARTINS DA SILVA
Universidade Federal do Ceará, FORTALEZA, CE, BRASIL - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O ambiente hospitalar em especial a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica configura-se como um reservatório de micro-organismos oportunistas. Além disso, a criança quando está internada torna-se mais susceptível para o desenvolvimento de infecções em virtude dos inúmeros procedimentos invasivos como por exemplo, ventilação mecânica, sonda e especialmente o cateter venoso central. Objetivo: Este trabalho objetiva analisar os resultados das auditorias realizadas mensalmente com foco no manuseio de cateter venoso central em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica tendo por intuito minimizar os quadros de infecção. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma unidade de cardiologia pediátrica de uma instituição pública de saúde da região Nordeste do Brasil. As informações foram coletadas nos registros de auditoria de adesão dos enfermeiros ao protocolo de manuseio do cateter venoso central entre os meses de janeiro e dezembro de 2018. Os dados foram organizados em planilha Excel. Foram avaliados o manuseio de cateter venoso central em 241 crianças. Resultado: No que diz respeito aos itens avaliados a realização da higiene das mãos antes e após o manuseio do cateter foi observada em 70% das avaliações. A troca adequada de sistema/dispositivos invasivos esteve presente em 56% dos registros. A troca de cone luer a cada manuseio do acesso foi adotada em 67% dos procedimentos. Conclusão: Diante disso, torna-se evidente a importância da adesão desses cuidados por profissionais de saúde com objetivo de diminuir os índices de infecção, bem como o tempo de tratamento do paciente.

## 60822

HUMANIZAÇÃO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA, BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA e IZA AMANDA PEIXOTO MUNIZ
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Icó, , Guiana Francesa.

Introdução: O atendimento de urgência e emergência à criança exige atenção especial dos profissionais de saúde, devido às peculiaridades biopsicossociais e as características próprias dessa população, necessitando de recursos materiais e humanos especializados para o atendimento emergencial, mediante o referente serviço requerer eficácia e rapidez, o acolhimento holístico e humanizado. OBJETIVO: Identificar as falhas que dificultam a humanização em saúde na emergência pediátrica, bem como os mecanismos para a sua implementação. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca das produções científicas no Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electron Library Online (SciELO), utilizando-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):" Emergência"; “Enfermagem Pediátrica” e” Humanização”. Consistiram-se 754 publicações, restando 45 após os filtros, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português, disponíveis entre os anos de 2015 e 2020, e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos de revisão ou duplicados, dos quais foram utilizados 10 artigos. Resultados: A ausência de acolhimento é justificada pela maioria de profissionais, pela alta demanda de atendimento, pela falta de capacitação ou qualificação para esse perfil de atendimento, pelo escasso recurso financeiro e humano dificulta a efetivação do atendimento. A implantação de uma classificação de risco que possibilite uma organização e resolutividade no fluxo da demanda; outro fator que auxiliaria seria a implantação de um indicador de qualidade, na qual incentivaria a melhoria na qualidades dos serviços. CONCLUSÃO: Foi perceptível a carência existente de estudos acerca da temática, sendo assim é fundamental investimentos e pesquisas, como também a implementação de protocolos, plano sistematizado com o intuito de estabelecer estratégias, promover uma assistência acolhedora e humanizada, conforme a Politica Nacional de Humanização, tendo em vista que a humanização diminui o elevado índice de internação e proporciona uma segurança emocional para a criança.

# Organização da assistência à criança cardiopata

## 60922

Sistema Único de Saúde e a organização dos seus serviços para a assistência às crianças cardiopatas: uma análise da linha do tempo

LARA CHESSINE TALDO RODRIGUES, e DANIELA LACERDA SANTOS
Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/FASE), Petrópolis, RJ, BRASIL.

Introdução: A Cardiopatia Congênita (CC) é uma alteração da estrutura anatômica cardíaca, que ocorre no início da gestação e apresenta-se após o nascimento ou até a adolescência. No Brasil a incidência da CC é maior no primeiro ano de vida, sendo a terceira causa de óbito nos neonatos.Este resumo visou descrever como o Sistema Único de Saúde (SUS),organizou sua rede de atenção à saúde ao longo dos anos, de modo a contemplar seus princípios constitucionais, com acompanhamento da gestação à adolescência.Objetivo: Descrever a linha a linha do tempo da assistência ao cuidado da criança com CC pelo SUS.Método: Pesquisa qualitativa exploratória, coleta de dados realizada através de análise de documentos governamentais. Os documentos foram analisados de forma a traçar uma linha do tempo, descrevendo como o SUS organizou-se para assistência para esse público alvo. Resultados: O SUS foi institucionalizado com a Lei nº 8.080/90, que enfatizou seus princípios e diretrizes, como a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a regionalização dos serviços de saúde. Contudo, somente a Portaria nº 822 de 06 de junho trouxe obrigatoriedade do rastreio de anormalidades congênitas dos recém-nascidos, através do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Já em 2011 foi promulgado o Decreto nº 7.508 estabelecendo o Contrato de Organizativo de Ação Pública em Saúde, de modo a fortalecer a organização dos serviços de saúde. Também em 2011, foi implementada a Rede Cegonha para "organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal" (BRASIL, 2011, p 2). Os anos de 2015 a 2017 foram fundamentais no planejamento da linha de cuidado à saúde infantil, institucionalizando as: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, com a Portaria nº 1.130/GM/MS,de 5 de agosto, com foco nas ações de prevenção, promoção desde à gestação até adolescência; e definidos os protocolos de Atenção Básica para a Saúde da Criança, para a gestão do cuidado infantil. Por fim, no ano seguinte, a Portaria nº 1727 aprovou o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita, consolidando os princípios institucionais do manejo e oferta do cuidado para essas crianças.Conclusão. O SUS ainda enfrenta vários desafios em um país de grande dimensão territorial e desigualdade social. No entanto, os resultados permitiram visualizar o quanto vem sendo feito para a organização do cuidado para as crianças com CC.

## 61030

Assistência de enfermagem a criança com cardiopatias

JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO, LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO, MARINA PEREIRA MOITA, RAIMUNDA LEANDRA BRAZ e MARCELA ALMEIDA FREIRE
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita pode acometer uma pessoa desde seu nascimento, mas nem sempre é detectada imediatamente. Sabe-se que, seu reconhecimento é um passo fundamental no cuidado adequado, sendo necessária a realização da triagem neonatal, através do teste do coraçãozinho. Objetivo: Identificar na literatura estratégias de implantação do cuidado à criança com patologia cardíaca. Método: O estudo trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa, sendo realizada no primeiro semestre de 2020, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com base na seguinte pergunta: Quais estratégias a equipe de enfermagem utiliza para realizar o cuidado às crianças com cardiopatias? A coleta dos dados se deu com base nas seguintes palavras-chave: "enfermagem", "assistência", "criança", "cardiopatias", separadas pelo operador booleano "and". Na combinação das palavras foram encontrados 433 documentos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, abordando como assunto principal cardiopatias e cuidados e enfermagem. Houve aplicação dos critérios de inclusão restaram 10 artigos, que foram analisados pelos títulos, desses, 3 estavam repetidos, restando 07 artigos para análise e fichamento. Resultados: Os artigos mostram poucas evidências do tema cuidado de enfermagem à criança portadora de cardiopatia, sendo necessário maior envolvimento do enfermeiro para aprimorar o cuidado de enfermagem a esse público. A internação é um momento difícil e requer ainda mais cuidado, amor e atenção tanto dos pais quanto dos profissionais de saúde, pois a interação entre família e cuidadores possibilita melhor adaptação da criança à vivência do adoecimento. A equipe de enfermagem possui um papel essencial, pois presta assistência direta ao paciente, e o tratamento de cardiopatias exige uma contínua capacitação e aprimoramento de novas tecnologias, sendo evidenciada a necessidade da atuação de outros profissionais da equipe interdisciplinar a fim de contribuir para o cuidado de qualidade, baseando-se em evidências cientificas. Conclusão: Portanto, é necessária a atenção por parte dos profissionais para o cuidado a crianças com cardiopatias, exigindo constante aprimoramento de protocolos, além de explicar aos familiares sobre as condutas que influenciam significativamente os hábitos e estilo de vida da criança, sendo necessária a transformação do ambiente familiar em um local de práticas saudáveis.

## 61661

Reflexão sobre o brinquedo terapêutico para crianças durante a internação hospitalar

MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA, BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA e LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Brinquedo Terapêutico é um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação, para que sejam resolvidas, não exige local especifico para sua aplicação, no intuito de favorecer ao profissional a compreensão das necessidades da criança OBJETIVO: Identificar os principais efeitos positivos do brinquedo terapêutico na internação à criança. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):" Brinquedo";" Internação Hospitalar";" Saúde da Criança". O estudo foi realizado no período de Maio a Junho de 2020, constituindo-se 57 produções científicas. Os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2015 e 2020. Utilizaram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, fora da temática, os artigos que não eram de acesso aberto e artigos de revisão de literatura, compreendendo 23 artigos para análise e utilizando-se apenas 08 artigos. RESULTADOS: A criança que se encontra em ambiente fora do vínculo familiar pode apresentar angústia, medo e impotência, mediante a situação. O brinquedo terapêutico consiste em uma ferramenta de comunicação entre o profissional e a criança. A forma da criança se expressar é através do brincar, que por meio dele, promove a socialização, formar valores, favorecer o desenvolvimento sensório- motor; o brinquedo alivia o estresse e a ansiedade, mediante a procedimentos invasivos. CONCLUSÃO: Foi possível perceber com o estudo que a instalação da brinquedoteca nas unidades pediátricas em regime de internação não ocorre em todas as instituições de saúde, e que os profissionais de saúde devem utilizar o brinquedo como forma de amenizar a visão negativa que a criança tem acerca do ambiente hospitalar, além de apresentar a técnica e o conhecimento cientifico o profissional de saúde, precisa manter uma visão holística e integral ao atendimento à criança, como também ter uma comunicação efetiva com a família.

## 61681

Assistência do enfermeiro neonatal frente às cardiopatias congênitas

JOSE VICTOR ARAGAO SILVA, VALQUIRIA FRANCISCA DE MOURA e CLAUDIA QUEZIA AMADO MONTEIRO LEAL
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CCs) formam um grupo heterogêneo de alterações morfofuncionais do coração e dos vasos sanguíneos. Alguns recém nascidos (RNs) apresentam-se assintomáticos de imediato, devido à ausência de sua principal manifestação clínica, a cianose. Diante disso, o rastreamento e diagnóstico é fundamental para que haja um prognóstico apropriado. O enfermeiro neonatal capacitado atua na assistência integral do RN que se encontra em risco ou estado crítico. Considerando a alta prevalência de CCs em unidades neonatais, persiste o questionamento de como esses profissionais podem atuar a fim de minimizar possíveis sequelas e índices na taxa da mortalidade infantil. Objetivo: Investigar o impacto da assistência em enfermagem a neonatos diagnosticados com cardiopatias congênitas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir do cruzamento dos descritores "cardiopatia congênita" AND "enfermagem" nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no idioma português nos anos de 2004 a 2020. Resultados: A busca identificou 63 textos que após os critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 14 artigos na amostra final. Foi observado que o avanço do quadro clínico nos RNs acometidos por CCs está associado às habilidades e competências do profissional enfermeiro, dando ênfase à assistência efetiva nos exames físicos detalhados com foco na oximetria de pulso, confirmação dispneica e cianótica; ausculta eficiente na detecção de uma hipertensão venosa pulmonar e déficit de pulso nos membros inferiores; discutir de maneira multiprofissional o uso da prostaglandina para retardar o fechamento do ducto arterial ressaltando as respostas fisiológicas e comportamentais; considerar crises de choro como estado alarmante que possa resultar na perda de consciência, crises convulsivas e coma; promover e garantir um gerenciamento em enfermagem de qualidade. Conclusão: A capacitação técnico científico do enfermeiro neonatal induz melhores desfechos em relação ao manuseio de aparelhos e monitoramento de sinais vitais. A assistência habilitada, visa sobretudo a ação imediata frente a uma intercorrência aguda e o planejamento e execução de cuidados progressivos. Ressalta-se ainda, a importância de um perfil ético, atualizado e humanizado do profissional de enfermagem, destacando-o como fator benéfico na assistência a neonatos com CC.

## 62021

Desafio da assistência a um lactente cardiopata em meio a pandemia do COVID-19: um relato de experiência

JORDANA BARRETO ALVES MELO, GIOVANA MARIA BARRETO ALVES MELO, ALEXSSANDRA MAIA ALVES, JOICE BARRETO ALVES MELO e AMANDA DE ANDRADE CAVALCANTE
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Cardiopatas congênitas com repercussão hemodinâmica estão entre grupos suscetíveis a complicações relacionadas à COVID-19. A Sociedade Brasileira de Pediatria junto com a Sociedade Brasileira de Cardiologia Pediátrica e Cirurgia Cardiovascular Pediátrica recomenda que apesar disso, as avaliações dos pacientes devem ser mantidas, quando o benefício da consulta seja superior ao risco de exposição, respeitando-se as normas estabelecidas. Objetivo: O estudo visa relatar a abordagem e conduta de um paciente com cardiopatia congênita durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Trabalho de caráter descritivo, com informações obtidas por meio de registros de prontuário e de entrevista realizada em junho de 2020. Resultados: Paciente, feminino, 2 meses, natural e procedente de Fortaleza, com estenose aórtica, estenose pulmonar e comunicação interatrial diagnosticada intraútero. Apesar do relato de alterações no exame de transluscência nucal, não foram encontradas alterações cromossômicas por meio de amniocentese. Após internação em hospital público, criança teve alta com encaminhamento para geneticista, cardiologista e pediatra mas não tendo conseguido a marcação, procurou atendimento privado com pediatra. Na avaliação foi detectado que havia dificuldades na amamentação, no ganho de peso, dispneia e cianose. Na consulta foi percebida também grande angústia na mãe relatada em dois momentos: durante o parto, uma vez que não era permitido acompanhante, agravando a sensação de insegurança diante da expectativa de complicações no nascimento de seu primeiro filho e o fato de não conseguir agendar nenhuma consulta de retorno aos especialistas. Ambos desafios decorrentes da pandemia. Pediatra realizou suporte ao alcance e conduta com complementação por fórmula, estímulo ao aleitamento materno e consulta de retorno. Mãe ainda aguarda vaga para atendimento com especialistas e realização da cirurgia. Conclusão: Conclui-se que apesar do posicionamento das Sociedades Brasileiras de Pediatria, Cardiologia Pediátrica e Cirurgia Cardiovascular Pediátrica, existe uma discrepância entre a realidade e as recomendações, o que configura maior desafio a assistência desses pacientes para a família e para os profissionais envolvidos.

## 62258

Principais medidas de cuidado da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico cardiopata

NAYARA CRISTINE PROTTE DE PAULA,
Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis, MG, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é uma patologia que tem origem na gestação e cuja etiologia é desconhecida; sua prevalência no Brasil é de 6:1000 nascidos vivos. O Brasil estabeleceu na Portaria nº 20/2014 a obrigatoriedade do teste do coraçãozinho em instituições públicas, sendo aconselhável que esse teste seja feito antes da alta hospitalar. Nesse contexto os profissionais da equipe de enfermagem exercem um papel singular no reconhecimento dessa patologia por meio do teste do coraçãozinho, e é de sua competência elaborar um plano de cuidados que contemple medidas de alívio e suporte para adaptações da família, afim de que a criança possa alcançar máxima qualidade de vida. Objetivo: Elencar, segundo estudos científicos, as principais ações adotadas por profissionais da equipe de enfermagem no cuidado integral do cliente pediátrico com cardiopatia. Método: Revisão de literatura em que a busca se deu nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF a partir dos descritores: enfermagem and criança and cardiopatia. A busca totalizou 19 artigos dos anos de 2014 a 2019, e após a leitura dos resumos foram escolhidos 6 artigos que respondiam diretamente a seguinte questão norteadora: Quais são os cuidados específicos que a equipe de enfermagem tem executado no cuidado integral ao cliente pediátrico cardiopata? Resultados: Os principais cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico cardiopata mencionados na literatura, no contexto hospitalar, foram a realização do teste do coraçãozinho por meio da oximetria de pulso no qual é possível detectar precocemente quadros de hipóxia e cianose, avaliação dos sinais vitais, prevenção de lesões na pele, controle da dor, assistência em exames e cuidados perioperatórios. Além disso, a maioria dos estudos destaca a importância da equipe de enfermagem ofertar à família informações sobre o cuidado em saúde, afim de colaborar com a segurança e reabilitação da criança cardiopata e diminuir os níveis de ansiedade dos seus cuidadores. Conclusão: O cuidado diante dos sinais e sintomas e a oferta de educação em saúde aos cuidadores de crianças cardiopatas compõem o cenário da pratica clínica do profissional enfermeiro. A enfermagem tem papel fundamental na assistência ao paciente pediátrico cardiopata, entretanto ainda há poucos estudos que abordam a ciência envolvida na atuação prática destes profissionais na área de cardiologia pediátrica.

## 62345

Vivência em uma Unidade Básica de Saúde diante de um paciente cardiopata descompensado em meio à pandemia da COVID-19: um relato de experiência.

JOICE BARRETO ALVES MELO, GIOVANA MARIA BARRETO ALVES MELO, JORDANA BARRETO ALVES MELO, AMANDA DE ANDRADE CAVALCANTE e ALEXSSANDRA MAIA ALVES
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, PB, BRASIL.

Introdução: Diante do panorama mundial, consequente da pandemia da COVID-19, há um colapso iminente nos serviços de saúde, pois outras patologias não deixam de existir durante esse período. Os cardiopatas estão entre grupos mais suscetíveis à COVID-19. Objetivo: O estudo proposto pretende relatar a importância da atenção primária em referenciar um paciente com cardiopatia descompensada durante a pandemia da COVID-19. Métodos: O trabalho caracteriza-se como descritivo, com base na vivência da equipe de Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a pandemia. Resultados: Menino, 8 anos, procedente de Tamboril, Ceará, com síndrome de Down e cardiopatia congênita (Defeito Septal Atrioventricular Total), HAP e Síndrome de Eisenmenger. Sem indicação de cirurgia, em uso de Digoxina, Furosemida, Captopril e Espironolactona, vinha em acompanhamento em serviço de cardiologia em um hospital terciário do Ceará, com a última consulta suspensa devido à pandemia da COVID-19. Procurou UBS com queixa de dor abdominal difusa, inapetência e diarreia, sem febre. Ao exame estava desidratado 1+/4+, com sopro pansistólico, abdome distendido, flácido, doloroso à palpação em epigástrio, fígado palpável a 3cm do rebordo costal, traube livre. Na consulta foi prescrito hidratação oral e nitazoxanida, solicitado exames e referenciado ao pediatra e ao cardiologista pediátrico devido a hipótese de insuficiência cardíaca descompensada. No retorno família relatou que, em virtude da pandemia, não conseguiu realizar os exames, pois estavam sendo destinados aos casos de COVID-19 e nem a avaliação com os especialistas, que haviam sido suspensas. Assim, diante da complexidade do caso e do risco iminente para o paciente, houve mobilização por parte de toda a equipe da UBS e depois de muitas dificuldades para enfrentar o fluxo e conseguir a assistência mais adequada, o paciente conseguiu ser transferido para internação em hospital de referência. Conclusão: Conclui-se que diante do desafio da assistência ao paciente portador de cardiopatia congênita no âmbito da atenção primária, destaca-se o compromisso e a responsabilidade social da equipe da UBS no enfrentamento dessas dificuldades que estão exponencialmente maiores por conta da COVID-19.

## 57704

Perfil epidemiológico das internações hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio no estado da Bahia

IVAN MATEUS FERREIRA DOS SANTOS, e LAIS SILVA DOS SANTOS
Universidade José do Rosário Velano, Belo Horizonte, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado pela oclusão arterial que prejudica o fluxo sanguíneo acarretando na morte dos miócitos cardíacos mediante o déficit de nutrientes necessários para o funcionamento do tecido, este evento poderá ser transitório ou permanente. Devido sua alta morbimortalidade é necessária atenção especial do sistema de saúde para amenização das repercussões físicas, sociais e econômicas gerados por ele.OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio no estado da Bahia.MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado a partir de dados secundários, proveniente do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), disponibilizados via eletrônica pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. Foram analisadas no estudo as variáveis: sexo, cor/raça e faixa etária segundo o capítulo IX da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) entre os anos de 2008 a 2020. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2020.Os dados foram analisados por meio do software Microsoft Office Excel.Os dados utilizados neste estudo são de domínio público e sem identificação de participantes dispensou-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Entre os anos de 2008 a 2020 registrou-se no estado da Bahia 65449 internações hospitalares com diagnóstico de IAM sendo que o ano de 2019 respondeu ao maior número de internações pela causa representado por 8128 internações. No presente estudo 58,7% eram do sexo masculino. Quanto a variável cor/raça,os dados indicaram que 42,4% eram pardos, vale ressaltar que 47,2% não possuíram informações declaradas, evidenciando um déficit nos serviços de saúde no preenchimento dos dados referente a esse quesito. Em relação a idade da população, a maior parte eram idosos, 27,4% com faixa etária entre 60 a 69 anos, 22,9% 50 a 59 anos, 21,3% 70 a 79 anos e 12,2% 80 anos e mais.CONCLUSÃO: Os achados deste estudo permitem inferir que as internações hospitalares por IAM são predominantes em idosos, sexo masculino e cor/raça parda. O conhecimento acerca dessa temática é imprescindível para o delineamento de estratégias de enfrentamento para este problema de saúde pública assim como para maior efetividade nos atendimentos e prevenção dos aspectos que agravam a patologia.

## 57732

Internações consequentes de Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil em 12 anos

HYNGRID SANTOS SOUSA, e VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é responsável por cerca de 30% das mortes no Brasil, sendo que, em 12 anos teve um de crescimento de 70,04%. Ocasionado pela obstrução de uma das artérias coronárias, têm como principais fatores de risco não evitáveis a idade avançada, histórico familiar e diabetes mellitus e; como fatores evitáveis tabagismo, obesidade e sedentarismo. A fim de diminuir as hospitalizações por IAM, diversos estudos são realizados para demonstrar a eficácia da mudança no estilo de vida. OBJETIVO: Verificar a prevalência de internações por IAM no Brasil em um período de 12 anos. METODOLOGIA: Estudo ecológico baseado na frequência de internações hospitalares por IAM no Brasil, de janeiro de 2008 a dezembro de 2019. Os dados sobre a quantidade de hospitalizações foram coletados da plataforma DATASUS.TabNet que, tabulados no programa Excel 2010, serviram como base de estudo. RESULTADOS: No ano de 2008 verificou-se 47.358 internações por IAM no Brasil, posteriormente, houve pequeno crescimento de 50.987 (2009), 55.513 (2010), de 58.194 (2011), 59.592 (2012), após, decréscimo 59.587 (2013), novamente ocorreu acréscimo de 62.892 (2014), 66.647 (2015), 70.441 (2016), 71.835 (2017), 74.594 (2018), obtendo um resultado final de 80.532 em 2019. Resultando em aumento prevalente de 70,04%, das hospitalizações, em 12 anos. CONCLUSÃO: O IAM apresenta crescimento nos últimos anos, tendo uma elevada prevalência nas internações hospitalares para tratamento da patologia. Uma possível explicação para este fato seria o estilo de vida dos pacientes, cada vez mais acelerado, com concomitante sedentarismo e má alimentação.

## 57734

Panorama da mortalidade consequente a Insuficiência Cardíaca no Brasil em 12 anos

HYNGRID SANTOS SOUSA, VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ e GUILHERME PITOL
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardiaca (IC) é uma doença que possui diagnóstico puramente clinico, com evidente morbidade e, sabe-se que esta é incurável, o que permite somente previnir sua evolução e seus sintomas. É uma efermidade de extrema relevancia por apresentar uma alta prevalência na sua taxa de mortalidade (40,29%), nos ultimos 12 anos, no Brasil. Apresentam como principais etiologias a cardiopatia isquêmica, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Sendo assim, é imprescindivel reconhecer os mecanismos que devem ser utilizados para o manejo sintomatológico da patologia. OBJETIVO: Verificar a prevalência de mortalidade por IC no Brasil em um período de 12 anos. METODOLOGIA: Estudo ecológico baseado na frequência de mortalidade decorrente de IC no Brasil, de janeiro de 2008 a dezembro de 2019. Os dados sobre o número de hospitalizações foram retirados através da plataforma DATASUS.TabNet, tabulados no programa Excel 2010. RESULTADOS: No ano de 2008 verificou-se uma taxa de 8,09 no número de óbitos por IC, no Brasil, posteriormente, houve crescimento de 8,35 (2009), 8,80 (2010), 9,19 (2011), 9,33 (2012), 9,54 (2013), 9,69 (2014), 10,29 (2015), 10,92 (2016), após, decréscimo de 10,76 (2017), voltando a se elevar nos anos seguintes para 11,06 (2018) e por fim 11,35 em 2019. Resultando em aumento prevalente de 40,29%, na taxa de mortalidade em 12 anos. CONCLUSÃO: Vê-se assim a importância de estudos epidemiológicos para melhor planejamento populacional em relação a mudanças de estilo de vida e governamental no que tange a melhoria dos serviços de saúde ofertados a população, a fim de prevenir que tal patologia tenha como desfecho a mortalidade.

## 57741

Neoplasia primária maliga do pericárdio: relato de caso

GABRIEL HENRIQUE CARDOSO SILVA, CLAUDIO HUMBERTO DIOGO JORGE, BRUNA GIMENES ABDALA, NAIME GIMENES ABDALA e GABRIELA DE MARTIN POLOTTO
União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Faculdade de medicina de Catanduva, Catanduva, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O mesotelioma pericárdico maligno é um tumor raro, com alta letalidade e aproximadamente 269 casos descritos. Homens são mais acometidos, a prevalência é maior após a quinta década de vida e pode ter relação com o minério de amianto, irradiação e tuberculose. A maioria dos casos são assintomáticos, mas podem ter apresentações inespecíficas como angina, dispnéia, perda de peso, tosse, febre e derrame pericárdico. O diagnóstico se baseia na tomografia computadorizada, ressonância magnética (RM), imuno-histoquímica e patologia. Não há tratamento padrão estabelecido. A cirurgia é paliativa, enquanto a quimioterapia e a radioterapia são limitadas. Após o diagnóstico, a expectativa de vida é de 6 meses e as mortes são decorrentes de tamponamento cardíaco e insuficiência cardíaca. OBJETIVO: Descrever uma doença pericárdica rara em um trabalhador brasileiro, tabagista e exposto ao minério de amianto. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, que aborda o caso clínico de um paciente portador de neoplasia pericárdica maligna. A coleta dos dados foi feita através da análise das informações do prontuário, preservando o sigilo. RESULTADOS: Paciente masculino A.R.V., 54 anos, tabagista 40 maços/ano e encanador há mais de 20 anos. Apresentava dor tipo pontada em base anterior de hemitórax direito, relacionada aos esforços, com evolução de 2 anos. Houve piora dos sintomas nos últimos 3 meses, com febre, pneumonia, dispneia, fadiga e perda ponderal. Ao exame físico, frequência cardíaca 110 bpm, pressão arterial 100/80 mmHg, frequência respiratória de 22 ipm, crepitações basais bilaterais e hepatomegalia. Radiografia de tórax sem infiltrados inflamatórios. Eletrocardiograma com baixa voltagem e ecocardiograma transtorácico com divergência do nível pericárdico no ápice dos ventrículos. RM com espessamento e nodularidade do pericárdio e função sistólica do ventrículo esquerdo diminuída. Angiotomografia cardíaca mostrou espessamento pericárdico difuso. Biópsia pericárdica e imuno-histoquímica evidenciaram calretinina, CK5, podoplanina e AE1/AE3 positivos e o resultado foi compatível com mesotelioma maligno. CONCLUSÃO:Este caso contribui para demonstrar a apresentação clínica e os achados de exames de um tumor pericárdico pouco descrito na literatura. Por se tratar de uma doença rara, de etiologia incerta, apresentação inespecífica, mau prognóstico e sem tratamento padrão, se faz indispensável a realização de novos estudos acerca desta patologia.

## 57755

DOR AGUDA EM PESSOAS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, ANA CAROLINE LIMA DO NASCIMENTO, SONIA MARIA JOSINO DOS SANTOS e GLEYDSON HENRIQUE DE OLIVEIRA DANTAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A dor aguda é aquela que se manifesta durante um período relativamente curto, de minutos a algumas semanas e dentre as dores agudas, destaca-se a dor torácica aguda, que representa um dos principais motivos da procura dos indivíduos pelos serviços de emergência. Esses indivíduos têm alto potencial de risco de desenvolver uma Síndrome Coronária Aguda (SCA) e as síndromes isquêmicas como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Desta forma, é imprescindível elucidar os atributos que configuram a dor aguda no IAM, a fim de melhorar a avaliação e consequentemente a assistência. Assim, o presente estudo, teve como objetivo identificar as evidências científicas acerca das características da dor aguda no IAM. Metodologia: Estudo de revisão integrativa da literatura. Acesso aos estudos por meio das às bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, SCOPUS e Public/Publish Medline. A busca dos estudos foi norteada pela questão: Quais as características da dor aguda no infarto agudo do miocárdio evidenciadas na literatura? Resultados: Inicialmente foram identificados 535 estudos e após análise dos títulos e resumos, bem como a leitura dos artigos na sua íntegra foram incluídos 29 artigos que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir das características evidenciadas na literatura para a dor aguda no IAM, observam-se a presença dos atributos: qualidade (peso, constrictiva, opressiva, sensação de esmagamento, aperto, dilacerante, pressão, triturante, típica isquêmica.); localização (torácica, retroesternal, subesternal, no peito direito e esquerdo); tempo e duração (início súbito, prolongada, até 30 minutos, recorrente, persistente, intermitente); irradiação (pescoço, ombro, mandíbula, região interescapular, ombro esquerdo, braço direito, braço esquerdo, costas; estômago, abdome, epigastro, pulso braquial e radial esquerdo). Conclusões: Este estudo possibilitou a melhor compreensão, clarificação e determinação das características da dor aguda no infarto do miocárdio. A identificação dos sintomas associados à dor aguda permite a elaboração de instrumentos que podem ser utilizados em pesquisas no âmbito da temática dor aguda no IAM, os quais servirão para melhor avaliação da prática assistencial.

## 57788

Aspectos fisiológicos e terapêuticos cirúrgicos da cardiomiopatia dilatada de caráter genético ou adquirido.

JOÃO VICTOR DA CUNHA SILVA, e JOÃO ALVES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL.

Introdução: Dentre as doenças cardiovasculares, a cardiomiopatia dilatada é a mais comum no cenário mundial, com cerca de 90% dos casos, e essa doença acarreta uma série de limitações para os pacientes. Nesse contexto, novas terapêuticas que possibilitem um melhor prognóstico para o paciente e não causem alto índice de recidivas são pesquisadas diariamente. Dentre os métodos de tratamento atuais, tem-se a terapia farmacológica, na qual há muitos efeitos adversos associados aos fármacos administrados, e a terapia cirúrgica, que está recebendo avanços consideráveis e sendo alvo de pesquisas atuais, principalmente a técnica da ventriculectomia parcial, e outras técnicas como cardiomioplastia. Objetivos: Descrever os aspectos fisiológicos da cardiomiopatia dilatada e avaliar o grau de benefício das técnicas cirúrgicas. Métodos: Revisão bibliográfica de 27 artigos disponibilizados nas plataformas Scientific Electronic Library Online, PubMed, Nature e The New England Journal of Medicine. Resultados: Definida pela Organização Mundial da Saúde como um alargamento e contração inadequada dos ventrículos cardíacos, principalmente o esquerdo, a cardiomiopatia dilatada tem sua causa ligada ao fator genético, familiar ou associada a erros inatos do metabolismo. Por conseguinte, na doença há uma hipertrofia e degeneração dos cardiomiócitos, o que muda o tecido cardíaco local, pois há uma elevação acentuada de colágeno, que prejudica a geração de força durante a contração para ejeção e aumenta o gasto energético. Assim, a ventriculectomia parcial, com o objetivo de reduzir a tensão com a redução da massa e gerar aumento na contratilidade ventricular e diminuição dos esforços diastólicos e sistólicos e a cardiomioplastia que envolve estimulação elétrica dos músculos cardíacos e esqueléticos são terapêuticas interessantes. Entretanto, ainda não são consolidadas como padrão-ouro na terapêutica pois ainda há lacunas sobre suas reais eficácias e melhorias prognósticas. Conclusão: Conclui-se que muitos estudos indicam os benefícios da técnica da ventriculectomia parcial e cardiomioplastia para os pacientes e o baixo índice de recidivas das técnicas, mas a ainda falta alguns estudos na área, que possui um enorme potencial de expansão. Dessa forma, a análise individualizada do paciente é a melhor alternativa para se decidir qual o procedimento adequado para seu caso.

## 57896

Prevalência e perfil clínico-laboratorial da miocardite na população pediátrica: uma revisão integrativa da literatura

ANDREW PEREIRA DA SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, ALEXIA MERCES VIDAL e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A miocardite é definida como uma doença inflamatória do miocárdio resultante de múltiplas causas. A real incidência da miocardite em pacientes pediátricos ainda é desconhecida e, considerando seu diagnóstico desafiador frente aos sintomas comumente inespecíficos, representa importante causa de morbimortalidade em crianças. Objetivos: Evidenciar a prevalência da miocardite na população pediátrica, destacando a apresentação clínica e os achados laboratoriais constituintes da doença em crianças. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no mês de junho de 2020 por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed, com seleção dos artigos feita com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Prevalência", "Miocardite" e "Pediatria". Os descritores foram relacionados por meio do Operador Booleano "AND". De início, foram encontrados 356 artigos, no entanto, após aplicação dos filtros buscando artigos com texto completo e com data de publicação nos últimos 5 anos, esse número se reduziu a 109. A partir de uma avaliação crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 06 artigos. Resultados: A verdadeira incidência da miocardite pediátrica ainda é de difícil estimativa, fato que pode ser explicado pela apresentação clínica diversificada da doença e pela insuficiência na realização de biópsia endomiocárdica, considerada padrão-ouro no diagnóstico. No entanto, estudos de autópsia relataram uma incidência de aproximadamente 0,12% a 12% em determinadas populações. De maior prevalência no sexo masculino, a miocardite manifesta-se principalmente no adulto jovem, sendo considerada uma das principais causas de morte súbita em crianças. As manifestações clínicas da doença são bastante variáveis, podendo abranger formas subclínicas, como dilatação e disfunção ventricular assintomática ou, ainda, manifestações clínicas agudas de insuficiência cardíaca descompensada, palpitações e síncope, sendo a taquicardia o sintoma de maior relato. Em relação aos achados laboratoriais, verifica-se uma elevação da troponina T e da proteína C reativa em alguns pacientes afetados, constituindo um biomarcador inflamatório, além de um aumento do fragmento N-terminal do peptídeo natriurético tipo B (NT-ProBNP), útil na identificação de pacientes com processo cardíaco em um contexto de alto risco. Conclusão: Com uma apresentação clínica heterogênea e inespecífica, a miocardite possui caráter desafiador no campo do diagnóstico na pediatria.

## 57976

Impacto das cardiopatias congênitas no adulto

NAYARA SOUZA CRUZ, FERNANDA CUNHA MOURA, ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, AMADEUS DE JESUS SANTOS, WESLEY MENEZES OLIVEIRA, JOSEFA DAIANE DOS SANTOS e BRENO MOTA SANTOS LEITE
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CCA) são malformações caracterizadas por qualquer anomalia estrutural e funcional do coração. Em virtude dos avanços dos métodos de tratamento cirúrgicos, diagnósticos e intervenções terapêuticas, dos pacientes com defeitos cardiovasculares congênitos tem aumentado cada vez mais a taxa de sobrevida. Objetivo: Identificar na literatura o impacto das cardiopatias congênitas na qualidade de vida do indivíduo adulto. Método: Este estudo foi realizado por meio de revisão de literatura científica através de análises de artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) acessadas por meio do site da biblioteca virtual em saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos que respondessem à questão norteadora publicados a partir de 2015, como critérios de exclusão, foram restringidos artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita. Resultados: A partir dos resultados obtidos, é visível e crescente o percentual de indivíduos adultos portadores de cardiopatia congênita, fator que demonstra avanços tecnológicos e científicos no eixo de diagnóstico e tratamento dessas disfunções. Em relação a qualidade de vida desses portadores deve-se separá-los em dois grupos, os que tiveram diagnóstico e intervenção clínica ou cirúrgica precoce tendo como desfecho restabelecimento das funções cardíacas sem anormalidades, e o grupo dos diagnosticados tardiamente que mesmo havendo intervenção clínica e cirúrgica as lesões residuais são desfechos inevitável. Nesse caso, esses não se pode classificar como boa a qualidade de vida, pois necessitam de correções clínicas ou hemodinâmicas, uso medicamentoso constante e progressivo, além disso, esses indivíduos apresentam predisposição a apresentar arritmia cardíaca e disfunção ventricular, fatores que reduzem consideravelmente a qualidade de vida. Conclusão: Diante da análise da literatura, pode-se perceber a importância dos avanços tecnológicos para o diagnóstico e tratamento precoce para esse grupo de pacientes, buscando prevenir lesões residuais. Além disso, se faz necessário o incremento de novas condutas terapêuticas seguida de acompanhamento rigoroso, afim de reduzir os impactos psicossociais na vida desses indivíduos.

Descritores: Cardiopatia; adulto; Transtornos Cardíacos;

## 58049

Vigilância epidemiológica em saúde coletiva: uma análise Da mortalidade por infarto agudo do miocárdio

JÉSSICA KAREN DE OLIVEIRA MAIA,, ELLYS RHAIARA NUNES REBOUÇAS, ANTONIO JOSE LIMA DE ARAUJO JUNIOR, ANTONIA MAYARA TORRES COSTA, LARISSA RODRIGUES DE FREITAS 026261343, TOMAZ EDSON HENRIQUE VASCONCELOS, ITALO MARQUES MAGALHÃES RODRIGUES VIDAL, PRISCILA NUNES COSTA TRAVASSOS e LÍVIA KAROLINE TORRES BRITO
Escola de Saúde Pública do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As enfermidades associadas ao sistema cardiovascular intitulam-se como a primeira causa de mortalidade no Brasil desde da década de 60. A organização Mundial da Saúde aponta a crescente vulnerabilidade a doenças cardiovasculares entre países em desenvolvimento, principalmente por considerar fatores como aumento da expectativa de vida e mais tempo de exposição a fatores de risco. Objetivo: analisar a mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Ceará. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, retrospectivo. A população do estudo foi composta por todos indivíduos foram a óbito em consequência infarto agudo do miocárdio no período de 2019 a maio de 2020 no estado do Ceará. Os dados foram extraídos da plataforma IntegraSUS. As variáveis selecionadas foram município de residência, escolaridade, CID. A análise dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa. Resultados: O estado do Ceará apresentou um considerável registro de casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (5.633 - 100%). Os municípios que mais apresentaram óbitos por essa causa foram Fortaleza (1.340 - 24%), seguido por Juazeiro do Norte (237 - 4%) e Caucaia (179 - 3%). Em relação ao sexo, houve maior incidência em indivíduos do sexo masculino (3.386 - 42%). Pessoas com ensino fundamental incompleto foram as mais afetadas por este agravo (2.040 - 36,21%). Houve o predomínio do CID 219 – IAM não especificado (4.038 - 71,67%), seguido do CID 210 - Infarto agudo transmural da parede anterior do miocárdio (536 - 9,51%). Conclusão: O estado do Ceará mantém a média nacional de elevado número de óbitos por IAM. Por se tratar de um evento agudo, por muitas vezes o desfecho óbito não é mutável. Neste sentido, faz-se necessário o atendimento precoce e recorrer a recurso técnicos e intervenções clínicas, o que mantém-se como um desafio para equipe multidisciplinar. Diante disso, é importante que sejam trabalhadas estratégias de promoção da saúde, a fim de evitar desarranjos no sistema cardiovascular, adotando um estilo de vida saudável por meio da alimentação, da prática de atividade física regular e acompanhamento multiprofissional frequente.

## 58158

Cardiomiopatia hipertrófica em crianças: metas e estratégias terapêuticas.

LEONARDO BISPO REIS, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, ANDREZA ROSA CABRAL, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, LUANA PEREIRA MAIA, THAIS BRASIL SANTOS e LUCAS DE BRITO COSTA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), santo antônio de jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário Uniftc, salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo amaro (UNISA), são paulo, SP, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH), uma das formas mais comuns de cardiomiopatia herdada em crianças, resulta de mutações geneticamente determinadas nas proteínas dos sarcômeros presentes no miócito cardíaco e caracteriza-se pela hipertrofia do miocárdio na ausência de outra causa que justifique o acometimento deste. Admite-se que os pacientes com CMH apresentam um risco aumentado de morte súbita cardíaca (MSC), sendo a causa mais comum de MSC em indivíduos jovens. Objetivos: Verificar e esclarecer as metas e estratégias utilizadas no tratamento de CMH em crianças. Método: Foram revisados artigos nas bases de dados UpToDate, PubMed e Medline publicados entre 2016 e 2020 com os descritores: “hypertrophic cardiomyopathy”, “pediatric”, “treatment”. Foram selecionadas as 12 publicações de maior relevância para o objetivo do estudo. Resultados: A abordagem terapêutica da criança com CMH tem como metas: redução da contratilidade ventricular ou aumento do volume ventricular, redução do gradiente na via de saída do ventrículo esquerdo (VSVE), preservação da função do ventrículo esquerdo, redução dos sintomas e prolongamento da sobrevida. A estratégia inicial para pacientes sintomáticos ou com CMH obstrutiva compreende a utilização de betabloqueadores e, ocasionalmente, bloqueadores de canais de cálcio não diidropiridínicos (segunda linha). Diuréticos e agentes inotrópicos devem ser evitados ou usados com cautela. Os dados referentes à abordagem de pacientes assintomáticos ainda são limitados para orientar a decisão de iniciar e a escolha da terapia farmacológica. Pacientes sem obstrução da VSVE ou evidência de arritmia, requerem acompanhamento regular, mas geralmente não é necessário tratamento farmacológico. Pacientes refratários ao tratamento farmacológico e/ou com obstrução grave podem ser candidatos à miectomia cirúrgica. A ablação septal com álcool não é recomendada. Naqueles com CMH de alto risco, a inserção de cardiodesfibrilador implantável é a terapia primária para a prevenção de MSC. O transplante cardíaco deve ser considerado para pacientes com doença progressiva manifestada por função sistólica reduzida. Conclusão: A CMH é uma patologia crônica que exige cuidados e acompanhamento em longo prazo. As estratégias de tratamento de CMH em pacientes pediátricos estão focadas na atenuação dos sintomas, abrangendo o tratamento farmacológico ou cirúrgico, assim como a identificação e abordagem terapêutica daqueles em risco de MSC

## 58225

Depressão em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio

YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, ARIANY CIBELLE COSTA REZENDE, KALINA LÍGIA ALVES DE MEDEIROS JANUÁRIO, JOELLY HOLANDA DE SOUZA, CARLIANA INGRID DE CASTRO SILVA, VITOR BRENNO BEZERRA DA SILVA, BRUNO MOREIRA VIANA MENDONÇA BRITO e MILENA NUNES ALVES DE SOUSA
Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) consiste em um evento grave com alta taxa de morbimortalidade. Após sua ocorrência e durante a recuperação, os pacientes ficam mais susceptíveis a desenvolver ansiedade e depressão, devido ao medo de um novo infarto, da morte ou da incapacidade de voltar a sua rotina anterior. Objetivo: Identificar a prevalência de depressão em pacientes acometidos por IAM. Métodos: Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde “infarto agudo do miocárdio” e depressão para pesquisas em base de dados acessadas mediante Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra do estudo foi composta por 11 artigos, publicados entre 2014 e 2018. Resultados: A Depressão é três vezes mais comum em pacientes pós IAM do que no restante da população com outras doenças cardiovasculares (DCV). Vários estudos evidenciaram que um em cada três pacientes admitidos em hospitais por DCV são acometidos por depressão após o IAM e angina instável, com estimativas variando entre 32% a 53%. Ademais, os pacientes com depressão apresentam maior risco de reincidência de eventos cardiovasculares. Conclusão: Com isso, observou-se que a depressão tem prevalência significativa em pacientes com histórico de IAM. Sendo, portanto, necessário o diagnóstico precoce e a investigação de fatores associados a essa patologia, para garantir elementos de proteção ao paciente.

## 58264

Doença de chagas no interior do Mato Grosso do Sul

LUCAS PABLO ALMENDRO, IANCA RANGEL RIBEIRO e LUIS FERNANDO BORJA GOMEZ
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas/tripanossomíase americana é uma patologia infecciosa estadiada como aguda ou crônica, sendo essa caracterizada com uma doença negligenciada pela Organização Mundial de Saúde. Possui elevada carga de morbimortalidade em países endêmicos como Brasil. OBJETIVO: Apresentar um caso clínico clássico da literatura médica da doença de Chagas de um paciente do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. MÉTODO: Coleta de história patológica pregressa por meio de visita domiciliar ao paciente JCSS, 60 anos, masculino, casado, trabalhador rural oriundo do interior de Goiás. Foram feitas perguntas sobre sua patologia e foi analisado seu histórico de exames médicos e receituário. RESULTADO: Senhor inicia quadro agudo de cardiopatia adquirida chagásica há 13 anos, referiu ter 2 paradas cardiorrespiratória (PCR) em um intervalo de dois dias em ambiente rural, buscou atendimento médico e foi encaminhamento para o cirurgião cardiovascular que solicitou exames. Após o resultado dos exames solicitados foi submetido a cirurgia para inserção de marca-passo com cardioversor desfibrilador implantável para manutenção da vida e uso de fármacos cardiológicos protetores. Retorna em 2010 a unidade de saúde referindo tontura, mal estar e disfagia, mas somente em 2012 foi submetido a endoscopia que atestou sua dilatação esofágica, iniciou omeprazol como protetor gástrico. Em 2013, retorna a unidade apresentando ascite, em estado grave e dormência, inicia-se conduta para reverter o quadro e renova seu receituário. Surgiu em 2015 a possibilidade de realizar o transplante cardiovascular em Brasília, teve os ônus do processo custeado pelo município. Contudo, após os resultados dos exames laboratoriais e sorológicos constatou-se que o paciente teria pouca sobrevida durante o procedimento cirúrgico, então optou-se por cancelar o procedimento até melhora do quadro clínico e prescrição de Amiodarona, Enalapril, Espirolactona, Caverdilol, Furosemida e Ranitidina. Dessa forma, houve o retorno à cidade de origem sob uso crônico de medicação, apresentando quadros esporádicos de piora associados com PCR e cianose central, com melhora após choque e uso de balão de respiração. CONCLUSÃO: Desse modo, constata-se que tal patologia é uma enfermidade negligenciada tendo em vista que ainda não possui um tratamento efetivo e duradouro e os pacientes ficam à mercê de medidas paliativas que buscam diminuir a progressão da morbidade.

## 58357

Mortalidade por cardiomiopatias em população infantojuvenil (de 0 a 19 anos) no Brasil
ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, JOÃO PEDRO BOTELHO DE MONT'ALVERNE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS e AMANDA ALVES FECURY
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.
Introdução: A cardiomiopatia é uma alteração do miocárdio em que o músculo do coração é estruturalmente e/ou funcionalmente anormal, na ausência de doença de artérias coronárias, hipertensão arterial, doenças valvares e cardiopatias congênitas. Pode ser classificada, quanto ao tipo de disfunção, como cardiomiopatia dilatada, hipertrófica, restritiva e displasia arritmogênica ventricular direita. Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico dos óbitos por cardiomiopatias na faixa etária de 0 a 19 anos no Brasil, no período de 2014 a 2018. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (tabnet.datasus.gov.br). A amostra selecionada compreende o intervalo de 5 anos, com variáveis como região, ano do óbito, sexo, cor/raça, faixa etária e a especificação da Classificação Internacional de Doenças, a saber: I42-Cardiomiopatias. Resultados: Registrou-se, durante o período analisado, o total de 1.598 óbitos por cardiomiopatias na faixa etária de 0 a 19 anos, dos quais, 34,23%, ocorreram em menores de 1 ano. Com relação à região, 48,12% eram residentes da região Sudeste. Quanto ao sexo, 57,44% eram do sexo masculino e 42,49% eram do sexo feminino. Em relação à cor, 45,24%, eram brancos e, 42,99%, eram pardos. O número de óbitos se manteve estável ao longo dos anos. A taxa de mortalidade média foi de 0,51 por 100 mil habitantes. Conclusão: A Cardiomiopatia na faixa etária pediátrica é uma condição potencialmente fatal. Considerando que um dos fatores associados a um pior prognóstico é ter idade menor que 1 ano, justifica-se a prevalência de óbitos encontrados nessa faixa etária. Considerando ainda que a cardiomiopatia dilatada é o tipo mais frequente na faixa etária pediátrica e que sua prevalência no sexo masculino tem sido relatada por outros autores, pode-se relacionar esse dado ao achado de predominância de óbitos nesse sexo. Já a maior incidência de óbitos em brancos, pardos e residentes da região Sudeste pode estar relacionada respectivamente a composição étnica do país e a densidade demográfica. Dessa forma, percebe-se que o diagnóstico pré-natal e/ou ao nascimento facilitaria o adequado tratamento da doença. Assim, é imprescindível intensificar as estratégias voltadas ao diagnóstico precoce das cardiomiopatias e facilitar o acesso ao tratamento, objetivando-se mitigar o número de óbitos. Palavras-chave: Epidemiologia; Cardiomiopatias; Mortalidade.

## 58358

Desafios diagnósticos e fisiopatologia da endocardite infecciosa.
JOÃO VICTOR DA CUNHA SILVA, e JOÃO ALVES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL.
Introdução: Apesar de não ser uma doença comum, a endocardite infecciosa (EI) demanda cuidados rápidos e eficazes, pois tem um grau de letalidade alto caso não seja diagnosticada precocemente. Embora os avanços tecnológicos tenham aprimorado as práticas médicas e acelerado os processos diagnósticos, o espaço temporal entre o início dos sintomas relatados pelo paciente e o diagnóstico conclusivo para EI ainda não é o que se almeja, haja visto que o período médio é em torno de 25 dias, tendo-se relatos de casos em São Paulo, Brasil, com períodos de um mês ou mais. Ademais, a principal característica atribuída à endocardite infecciosa é a presença de vegetações no endocárdio, mas o desafio da descoberta da doença está no seu perfil dinâmico e variável com o avançar do tempo. Objetivos: Descrever as características da endocardite infecciosa e elencar os métodos diagnósticos. Métodos: Revisão bibliográfica de artigos disponibilizados integralmente pelas plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online, PubMed, Nature e The New England Journal of Medicine, sendo inclusos os situados entre 1980 e 2020. Resultados: Promovida através de infecções por bactérias, fungos ou outros microrganismos, a endocardite infecciosa apresenta um aumento na incidência em recém-nascidos, e também há uma mudança no seu perfil bacteriano nos últimos anos, com uma elevação da prevalência da Staphylococcus aureus. Entretanto, na maioria das hemoculturas o resultado foi negativo, alguns estudos atribuem isso ao fato de que os pacientes fizeram uso prévio de antibióticos. Em relação ao diagnóstico, a Sociedade Europeia de Cardiologia usa como base a presença de vegetação cardíaca durante uma infecção, com hemocultura positiva, não utilizando o critério de Duke, ao contrário da American Heart Association, que baseia-se nesse método, que é composto por critérios maiores, como hemoculturas positivas e sopros regurgitantes, e critérios menores, como as lesões de Janeway. Somado ao difícil reconhecimento da doença, há a complicação do seu tratamento, posto que as vegetações são avasculares, o que torna difícil o acesso dos antibióticos. Conclusão: Conclui-se que a rapidez do diagnóstico é essencial para um bom prognóstico para o paciente acometido com EI, já que o seu tratamento não é muito simples por conta dos aspectos fisiopatológicos da doença. Dessa forma, novos estudos para aprimorarem o diagnóstico são necessários.

## 58376

Comprometimento cardiovascular devido à hipertensão arterial sistêmica
ALICIA CALINNE MELO SANTOS, e ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR
Universidade tiradentes , aracaju, SE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o aumento da pressão exercida pelo sangue sobre as artérias, podendo levar a complicações em órgãos alvos como rins, cérebro, olhos e coração. É uma das causas mais comuns de patologias cardiovasculares. OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura sobre o comprometimento cardiovascular devido à hipertensão arterial sistêmica. MÉTODOS: Foi realizada uma busca na base de dados SciELO com o descritor "Hipertensão arterial sistêmica". Foram escolhidos 6 artigos dos 15 selecionados do período de 2015 a 2020. RESULTADOS: Alguns mecanismos estão envolvidos com o aumento da pressão arterial (PA), como níveis elevados de colesterol, obesidade, diabetes, aumento da resistência vascular periférica, maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário. A HAS é um fator de risco independente para doenças cardiovasculares. Esta condição é caracterizada por um curso clínico lento e assintomático, alta prevalência, múltiplos fatores de risco e dificuldades de controle. Quando não tratada adequadamente, a HAS pode causar complicações no sistema cardiovascular, como infarto agudo do miocárdio, ataque isquêmico transitório, insuficiência cardíaca congestiva, revascularização coronariana e hipertrofia ventricular esquerda. Por causa desta, as paredes ficam mais espessas, levando em consideração que o trabalho do coração passa a ser efetuado com mais força para bombear o sangue. Essas alterações no coração podem resultar em ritmos cardíacos anormais ou insuficiência cardíaca. Além disso, a hipertensão arterial provoca o espessamento das paredes dos vasos sanguíneos e também os torna mais propensos a desenvolverem enrijecimento das artérias (aterosclerose). Rastreamentos clínicos hipertensivos são os melhores meios para a detecção precoce da PA aumentada. Ademais, testes laboratoriais e exames radiológicos são feitos para determinar a presença ou extensão da lesão a órgãos alvos. O tratamento para a HAS inclui intervenção medicamentosa e também não medicamentosa. CONCLUSÃO: Além das complicações associadas, a HAS não controlada representa um importante impacto econômico, decorrente da incapacidade por ela provocada, bem como dos elevados custos associados ao seu tratamento.
PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Riscos; Patologias Cardiovasculares.

## 58474

Perfil epidemiológico dos óbitos por pericardite aguda no Brasil entre 2014 e 2018.
YURI FADI GEHA, CAROLINA B BREGA, MARY ELISA VELLOSO BASTOS, DANIELE JACOB BASTOS, ANA PATRÍCIA FEIO ANTUNES, JOÃO RAFAEL HABIB SOUZA AQUIME, FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA e DANIEL ABDALLAH ZAHALAN
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: A pericardite aguda trata-se de uma síndrome inflamatória dos folhetos pericárdicos, visceral e parietal, culminando no aumento da produção de fluido na região, sendo marcada pela tríade: dor torácica (repentina e em forma de pontada), febre e atrito pericárdico. Sua etiopatogenia costuma ser bastante diversificada, sendo basicamente dividida em infecciosa e não infecciosa. Em decorrência da incipiente disponibilidade de exames complementares, principalmente em redes de saúde públicas, e dos custos associados, estima-se que cerca de 80 a 90% das pericardites são classificadas como idiopáticas. Diante das dificuldades de rastreio e diagnóstico enfrentadas em países como o Brasil, as possibilidades de complicações da patologia elevam, significativamente, seu grau de letalidade, como no caso da pericardite constritiva e do tamponamento cardíaco. Objetivo: Analisar a mortalidade por pericardite aguda, no Brasil, no período de 2014 a 2018. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram coletados os seguintes dados: Estado e Região da ocorrência do óbito, raça/cor e faixa etária dos pacientes acometidos. Resultados: Nos anos estudados, houve o total de 510 óbitos por pericardite aguda, no Brasil, distribuídos entre Norte (N=27), Nordeste (N=124), Sudeste (N=287), Sul (N=51) e Centro-Oeste (N=21). Entre as Unidades Federativas acometidas por tal comorbidade, o maior número observado foi no estado de São Paulo, com 207 mortos e, em menor quantidade, no estado do Acre, apresentando apenas um caso. A faixa etária mais incidente, durante o período analisado, encontra-se entre os 60 e 69 anos, com cerca de 21% dos óbitos ocorridos. Do total de mortes mencionadas, a prevalência maior foi em homens, os quais representaram 59% dos números registrados e, em pessoas brancas, com 46% dos valores notificados. Conclusão: Os dados coletados evidenciam uma distribuição heterogênea de acometimentos por pericardites agudas entre as regiões brasileiras, apresentando a concentração de mais da metade dos óbitos ocorridos no sudeste brasileiro, além do maior acometimento de homens, autointitulados brancos, acima de 60 anos.

## 58475

Identificação da miocardiopatia periparto e seu prognóstico: Um desafio da obstetrícia
MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, JULIA LIMA COELHO, MARIA STEFFANIE VIEIRA, JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES, RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, MATHEUS LEITE FERREIRA e LUCIANA MODESTO DE BRITO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
Introdução: A miocardiopatia periparto é uma doença com alta letalidade, geralmente surgindo no final ou logo após a gravidez. Essa cardiopatia possui etiologia incerta e depende de um diagnóstico acurado e precoce para um melhor prognóstico com possível recuperação da função cardíaca. Objetivo: Reconhecer a miocardiopartia periparto e seus possíveis prognósticos. Metodologia: Pesquisa do tipo revisão de literatura, na qual foi utilizada como fontes de dados PubMed Central, SCIELO e MedLine da BVS, com os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Miocardiopatia periparto, diagnóstico e progn óstico, com o emprego do operador booleano AND. A pesquisa se baseou em 11 artigos condizentes com o objetivo, localizados nos últimos cinco anos. Resultados: A miocardiopatia periparto é um distúrbio idiopático, com possíveis contribuições genéticas e hormonais, caracterizada pelo desenvolvimento de insuficiência cardíaca devido à acentuada disfunção sistólica do ventrículo esquerdo. Essa miocardiopatia possui diagnóstico baseado em desenvolvimento de insuficiência cardíaca no último trimestre da gestação ou até seis meses pós-parto; exclusão de outras causas de insuficiência cardíaca congestiva; ausência de cardiopatia prévia e diabetes gestacional, eclampsia ou pré-eclâmpsia. Todavia, deve-se salientar que o diagnóstico não é excluído na presença de outra cardiopatia que determine o quadro de insuficiência cardíaca o que necessita do biopsiado endomiocárdico. Nos exames, pode ser solicitada radiografia de tórax, eletrocardiograma, ecocardiografia e a biopsia a depender da clínica e evolução do paciente. Assim, por ser relativamente incomum e possuir uma clinica variada é um desafio para equipe médica a sua identificação. O tratamento imunossupressor poderá ser considerado quando o paciente mostrar-se refratário ao tratamento convencional, baseado em possível etiologia auto-imune. O prognóstico está diretamente relacionado ao grau de disfunção miocárdica, diâmetro das câmaras cardíacas, complicações secundárias como arritmias, tromboembolismo, sepse, disfunção de múltiplos órgãos, e resposta terapêutica satisfatória a curto prazo. Conclusão: Dessa forma, a miocardiopatia periparto por possuir uma clínica variada e etiologia incerta, necessita de uma identificação e manejo precoce, sendo determinantes para o prognóstico da doença, com o objetivo de recuperação da função cárdica e consequente redução da morbidade e da mortalidade.

## 58480

O impacto do uso do Clopidogrel em pacientes idosos após Infarto Agudo do Miocárdio: Revisão Sistemática
ANA K S F MELO, LARISSA M SOUSA, SULYANNE S ALMEIDA, SABRINA M S SIEBRA, ANA P F CRUZ e FLÁVIO H A P VERAS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO A associação dos inibidores ADP P2Y12 ao ácido acetilsalicílico (AAS) é empregada no manejo dos pacientes com doença arterial coronária aguda. Porém, em idosos o risco de sangramento frente à potente inibição plaquetária é grande, sendo questionável o risco-benefício. OBJETIVO Analisar o uso clopidogrel (CP) em idosos após Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). MÉTODOS Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa, cujas bases de dados utilizadas foram Science Direct e PubMed, com os descritores: “Clopidogrel”, “Myocardial Infarction” e “Aged” no título e resumo de publicações no período de 2015 a 2019. Os critérios de exclusão foram: 1)revisões; 2)livros; 3)relatos de caso; e 4)trabalhos indisponíveis. Os critérios de inclusão foram: 1)realizados com humanos; 2) escritos na língua inglesa; e 3) atenderem ao objetivo. 73 artigos foram extraídos, ficando 69 após exclusão das duplicações. Selecionou-se 20, pelos critérios estabelecidos, sendo lidos na íntegra, restando 11 que atenderam ao objetivo e fizeram parte desta revisão. RESULTADOS Três estudos trazem que idosos > 70 anos têm maior probabilidade de ser prescrito CP ao invés de potentes inibidores ADP P2Y12, como prasugrel e ticagrelor, sendo as complicações e expectativa de vida consideradas na prescrição, podendo levar a monoterapia com AAS. Um trabalho mostrou que, em > 75 anos, não há diferença de risco de sangramento relevante e de morte com o uso de CP, o qual, em > 65 anos, foi mais prescrito na alta hospitalar após IAM, na dupla antiagregação plaquetária (DAP) com AAS, sendo o CP 40,3% e o prasugrel 10,1% das prescrições. Um artigo relata que não há diferença de risco de sangramento e encoraja o uso da DAP, em > 60 anos. A tripla antiagregação plaquetária (AAS + CP + Cilostazol) foi efetiva e sem aumento do risco de sangramento em > 75 anos. Parte das hemorragias associadas à DAP em idosos eram gastrointestinais, sendo reduzidas com inibidor da bomba de prótons (IBP). Na junção de IBP e CP houve maior frequência e risco de eventos cardiovasculares, em > 60 anos, em comparação ao prasugrel. Esta diferença não foi observada nos > 74 anos. CONCLUSÃO O CP deve ser pensado na prescrição da DAP em idosos após IAM, com a avaliação de risco-benefício, ao invés de só o uso de AAS. Para reduzir risco de eventos cardiovasculares, prasugrel junto a IBP mostra-se uma melhor opção. Ademais, maiores estudos com essa população-alvo devem ser feitos para promover tratamentos mais seguros.

## 58511

Perfil epidemiológico do IAM no Brasil entre 2008-2019
MATHEUS GIACOMELLI DA TRINDADE, MARCELLE TELESCA PATZLAFF, GABRIEL DIAS DE OLIVEIRA, ANDRE CONCEICAO MENEGOTTO, MARIANA MONTOUTO SETTEN, PABLO RIBEIRO MIRANDA BARBOSA e CAROLINA ÁVILA VIANNA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.
Introdução
O infarto agudo do miocárdio (IAM) caracteriza-se pela morte de cardiomiócitos, uma vez expostos a um período prolongado de isquemia. Em geral, esse processo decorre de doença aterosclerótica. No Brasil, as doenças cardiovasculares permanecem como principal causa de mortalidade e dentre elas evidencia-se o IAM como segunda causa mais frequente, correspondendo a 48 óbitos/100 mil habitantes e cerca de 7% dos óbitos no país. A sintomatologia é variável, porém a apresentação típica caracteriza-se por dor precordial de grande intensidade e duração. O quadro clínico, alterações no eletrocardiograma e a variação dos marcadores de lesão miocárdica possibilitam o diagnóstico. O tratamento é definido de acordo com o tipo e a gravidade do IAM. Nesse contexto, faz-se necessário analisar a prevalência e as populações mais acometidas pela doença, a fim de identificar os principais fatores associados.
Objetivos
Descrever o perfil epidemiológico das internações e mortalidades por IAM no Brasil entre 2008 e 2019 e identificar possíveis fatores de risco.
Metodologia
Trata-se de um estudo transversal descritivo, baseado na observação de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), além da população estimada para cada estado por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis utilizadas foram: internações, faixa etária dos pacientes (>20 anos), sexo e tempo médio de internação no período de janeiro/2008 a dezembro/2019.
Resultados
No período são registrados 1.154.332 internações por IAM no Brasil, com um aumento de 111% entre 2008 e 2019. Há predomínio do sexo masculino, responsável por 63,4% (n=731.846) dos casos. Os pacientes entre 60-69 anos foram os mais acometidos pela doença. A faixa etária de maior mortalidade por IAM foi a de 70-79 anos. O tempo médio de internação foi de 7,4 dias. Frente a análise regional, o Rio Grande do Sul (RS) apresenta a maior mortalidade a cada 100 mil habitantes, com cerca de 90 óbitos, além do maior número de internações, com 1 a cada 115 habitantes.
Conclusão
Nota-se que, no período, houve um significativo aumento no número de internações por IAM no Brasil, sem alterações significativas no tempo de internação. O RS lidera o país na proporção de óbitos e internações. Ademais, destaca-se que há um predomínio de casos entre os homens e que a faixa populacional mais acometida não possui a maior taxa de mortalidade. Nesse sentido, novos estudos são necessários para compreensão deste fenômeno.

## 58514

Anemia como mau prognóstico na insuficiência cardíaca
BRUNA CAROLYNE VENANCIO LIMA, JOAO PEDRO VENANCIO LIMA, RIVANIA BEATRIZ NOVAIS LIMA, LARISSA MOREIRA TORRES, ANNE ISRAELINY NUNES PINHEIRO, MARIA ISABEL FERNANDES PEIXOTO FURTADO e JESSICA KESSYLA TEIXEIRA PEREIRA
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
A insuficiência cardíaca (IC) é uma patologia em que o coração é incapaz de garantir um adequado débito, gerando uma má perfusão tecidual, cujos principais sintomas são astenia, dispnéia e edema de membros inferiores. Pode ser agravada se acompanhada de outras comorbidades, dentre elas a anemia. Esta é um distúrbio prevalente nos portadores de IC, sendo um marcador de mau prognóstico, uma vez que reduz a oferta de oxigênio, piorando sua evolução e aumentando a morbimortalidade. Explanar a importância de identificar e tratar a anemia no portador de IC, visto que é um fator de pior desfecho nessa doença. Foi realizado um estudo bibliográfico entre os anos de 2005 e 2019 nas bases online Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram ”fator prognóstico da anemia na insuficiência cardíaca” e “anemia e insuficiência cardíaca” sendo encontrados 14 artigos. Foram excluídos seis por não estarem em conformidade com o tema. A causa da anemia na IC correlaciona-se a múltiplos fatores. Citocinas inflamatórias encontram-se elevadas, reduzindo a eritropoiese, pois inibe a liberação do ferro para a medula óssea. Ademais, quando avançada, a IC ocasiona um estado de caquexia no doente, no qual há um quadro de desnutrição, fator contribuinte para a anemia. Fármacos como os inibidores da enzima conversora de angiotensina e o ácido acetil salicílico também são ditos como fatores etiológicos. Ademais, o ferro é um essencial constituinte da hemoglobina de várias metaloproteínas, as quais medeiam importantes funções na síntese de DNA, ou seja, sua escassez pode resultar em apoptose, produção de catecolaminas e hipertrofia. Em relação ao tratamento, aponta-se a transfusão de concentrado de hemácias como conduta rápida para anemia grave, mas não se indica a longo prazo, pois associa-se a um aumento da mortalidade. Na deficiência de ferro, a sua suplementação por via endovenosa mostra-se promissora, pois melhora a sintomatologia e restaura a capacidade funcional, elevando a qualidade de vida. Conclui-se que a presença da anemia é fator de mau prognóstico na IC, pois relaciona-se com a piora da capacidade física, da função hemodinâmica e dos sintomas. É de etiopatogenia complexa, uma vez que pode associar-se a um déficit nutricional, ao uso de fármacos e ao estado inflamatório que a IC estabelece no organismo. Logo o tratamento deve ser feito o mais precocemente possível para que, assim, haja melhor qualidade de vida e diminua a morbimortalidade dessa condição.

## 58526

Análise epidemiológica da mortalidade por Pericardite Aguda no Brasil entre 2014 a 2018

LUCAS D L SANTOS, SALOMAO M AMARAL, JOÃO P N FERREIRA, RODRIGO A V S FONSECA e MYLENA A O TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Pericardite é uma inflamação do pericárdio a qual apresenta diversas causas e pode ocorrer tanto como doença primária quanto doença secundária. Sua forma aguda demonstra-se como uma síndrome febril que frequentemente acomete vias aéreas superiores, causa dor torácica, atrito pericárdico e caso não seja conduzida corretamente, pode evoluir para distúrbios graves tais como tamponamento cardíaco e pericardite constritiva, complicações extremamente dramáticas à vida. OBJETIVO: Analisar a mortalidade por pericardite aguda no Brasil, no período de 2014 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise retrospectiva e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS) entre os anos de 2014 a 2018, tendo como parâmetros de análise: ano do óbito, região, faixa etária e local de ocorrência. RESULTADOS: Nos anos pesquisados, foram notificadas 510 mortes no Brasil, sendo 20% (n= 102) em 2014;18,03% (n= 92) em 2015; 20,98% (n= 107) em 2016; 21,56% (n= 110) em 2017 e 19,41% (n= 99) em 2018. A região Sudeste destaca-se com a maior quantidade de óbitos: 56,6% (n= 289). Entre os estados dessa região evidencia-se, ainda, São Paulo no qual foram notificados 209 casos de óbitos, o que equivale a 40,9% do total de notificados. A faixa etária mais afetada foi dos 60 aos 69 anos equivalendo 21,17% (n= 108), e a segunda mais atingida foi dos 70 aos 79 anos 17,64% (n=90). Em relação ao local de ocorrência dos óbitos, a suma maioria ocorreu no hospital, cerca de 62,54% (n= 319), contudo 121 casos notificados ocorreram em domicílio, o que corresponde a 23,72% do total de óbitos notificados. CONCLUSÃO: Assim, conclui-se que apesar de haver um pico de casos em 2017, nota-se que há uma relativa constância entre os anos pesquisados. Dentre as faixas etárias a de maior destaque é a de 60 a 69 anos, caracterizando um padrão de preferência pelas idades mais tardias. Além disso, é importante esclarecer que a região sudeste delega mais da metade dos casos notificados de todo o país e o estado de São Paulo por sua vez concentra 72% dos óbitos daquela região. Por fim, revelou-se que apesar de maioria dos óbitos ocorrer em meio intra-hopitalar uma significativa parcela ocorre em âmbito domiciliar.

## 58528

Doença de Chagas, uma doença negligenciada com graves repercussões: uma revisão sistemática

AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO, RENATO RANGEL GUSMÃO, GIOVANNA ANDRADE ROSA, AMANDA FIALHO NEGREIROS, BARBARA ANDRADE ROSA, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA e PATRICIA GUEDES GARCIA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento da Saúde da Mulher e da Criança e do Adolescent, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma protozoose tropical negligenciada, relacionada à infecção pelo Trypanosoma cruzi. Estima-se que a DC é responsável por 12.000 mortes por ano no mundo, além de ser uma doença associada à cardiomiopatia crônica. Objetivos: Analisar a relação da DC com mortalidade e saúde cardiovascular. Métodos: Foram analisados revisões sistemáticas e meta-análises publicados originalmente em inglês, dos últimos 5 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “Chagas”; “Disease”; “Mortality”; “Heart”. Foram identificados 22 artigos, 5 foram avaliados para elegibilidade e 17 foram excluídos, porque suas pesquisas não foram realizadas nos últimos 5 anos e/ou não foram realizadas em humanos. De 5 artigos incluídos na síntese qualitativa, dois foram excluídos após a leitura. A metodologia PRISMA foi utilizada com o intuito de melhorar o relato da revisão sistemática. Resultados: Três artigos foram incluídos no escopo da revisão. O estudo de Rojas LZ et al., analisou 49 artigos, incluindo 34.023 pacientes (12.276 DC e 21.747 não DC). A prevalência de anormalidades no eletrocardiograma foi maior em participantes com DC em comparação com não-DC (OR = 2,78; IC95% = 2,37 -3,26). Foi evidenciado: bloqueio completo do ramo direito (OR = 4,60; IC95% = 2,97-7,11), bloqueio fascicular anterior esquerdo (OR = 1,60; IC95% = 1,21-2,13), bloqueio atrioventricular de primeiro grau (OR = 1,71; IC95% = 1,25-2,33), fibrilação atrial ou flutter (OR = 2,11; IC95% = 1,40-3,19) e extrassístoles ventriculares (OR = 1,62; IC95% = 1,14-2,30) mais prevalentes na DC em comparação aos participantes não-DC. Já a meta-análise de Ciapponi A et al. analisou 143 estudos. Os resultados indicam que a DC está envolvida em 41% dos casos de insuficiência cardíaca em áreas endêmicas e está associada aos piores prognósticos, aproximadamente, 18,43% de mortalidade. Por fim, o estudo de Cucunubá ZM et al., analisou 25 meta-análises, obtendo no total uma amostra de 53.346 pacientes-ano de follow-up. Os resultados obtidos indicam: que a DC está associada estatisticamente com excesso de mortalidade. O risco relativo foi de 1,74 (IC95% 1,49-2,03) e a porcentagem de risco atribuível foi de 42,5%. Conclusão: A DC tem relação com o aumento de mortalidade e com pior saúde cardiovascular, gerando repercussões graves e fatais. Portanto, essa protozoose necessita de ampla atenção.

## 58541

Consolidação da terapia fibrinolítica no tratamento do infarto agudo do miocárdio, no ambiente pré-hospitalar

FRANCISCO MOISES FERREIRA DE SOUSA, RODRIGO LOPES DE PAULA SOUZA, GABRIELLE KAREN ALMEIDA ROCHA, DÁVILA RODRIGUES DE LIMA, ANA KELLE BORGES DE ÁVILA, BRUNA STEPHANIE PIANCO DE SOUZA, CLARA DAMASIO DE LIMA, RUAN COSTA GONÇALVES e ROGÉRIO PINTO GIESTA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam uma das maiores causas de morte no mundo, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) responsável pelo maior número de mortes no Brasil.(1) Visando diminuir essa mortalidade, foi implementada como tratamento, no atendimento pré-hospitalar, a terapêutica fibrinolítica com tenecteplase, que se baseia no conceito experimental de que, ao se abreviar o tempo de isquemia miocárdica, reduz-se o tamanho da área infartada, consequentemente a mortalidade e as complicações clínicas.(2) OBJETIVOS: Descrever a distribuição dos pacientes que tiveram IAM e que se submeteram à terapêutica fibrinolítica. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo dos atendimentos realizados entre 01/01/2020 a 31/05/2020 aos pacientes que tiveram IAM e foram submetidos à fibrinólise pré-hospitalar, no estado do Ceará. Os dados foram disponibilizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192 CE), com análise de 108 municípios. RESULTADOS: 578 pacientes foram atendidos pela Instituição devido a IAM, sendo 392 homens e 186 mulheres que correspondem, respectivamente, a 68% e 32% da totalidade de casos. Dentre esses, 106 pacientes (18%) foram submetidos à terapia fibrinolítica por indicação clínica, sendo 77 homens (73%) e 29 mulheres (27%). Cerca de 59% dos pacientes que se submeteram à fibrinólise tinham 60 anos ou mais, o que segue o perfil epidemiológico do IAM no Brasil. CONCLUSÕES: Percebe-se que a terapia fibrinolítica tem sido disseminada de maneira adequada pelo Estado, já que, desde sua implementação em 2017, sua utilização é crescente. Além de que os homens e os idosos continuam sendo as populações mais afetadas por essa doença cardiovascular.

## 58553

Distribuição geográfica da miocardite aguda no Brasil em pacientes de 0 a 9 anos

BEATRIZ S V ISHIGAKI, e VITOR B T HOLANDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A miocardite aguda (MA) possui diversas causas, tanto infecciosas como não infecciosas, sendo ponto comum uma lesão nos miocardiomiócitos. Dentre os mecanismo mais comuns destaca-se a atuação de vírus cardiotrópicos, predisposição genética e o aumento da resposta imune. Objetivo: Descrever a distribuição geográfica da miocardite aguda no Brasil em pacientes de 0 a 9 anos. Método: pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva que se baseou na coleta de dados secundários pelo painel de monitoramento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis acerca da ocorrência de MA no Brasil no período de 2015 a 2019, além da realização de uma análise percentual com as informações, sendo posteriormente organizadas por meio dos softwares Microsoft Word e Excel 2013. Resultados: Foram computados 135 casos. São Paulo, com 42 casos (31,11%), lidera os resultados seguido pelo Paraná, com 14 casos (10,37%), e por Minas Gerais, com 13 casos (9,62%). Destaca-se que a região do país com maior ocorrência foi a região Sudeste com 72 casos (53,33%). Conclusão: Assim sendo, nota-se que a maior incidência da MA ocorreu nos maiores centros urbanos do Brasil, que são justamente os locais que apresentam os melhores hospitais e serviços de saúde e que conseguem consequentemente os melhores manejos clínicos para controle da MA, especialmente na faixa etária de 0 a 9 anos. Por mim, fica demarcada a importância de estudo do tema já que a principal consequência da MA em crianças é a insuficiência cardíaca aguda, demonstrando-se a necessidade de políticas públicas que visem prioritariamente essa faixa etária para se evitar maiores complicações.

## 58566

Cardiopatia na criança com Síndrome de Beckwith-Wiedmann

LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, PEDRO PAULO DE MATOS, ANA CAROLINA SALES JREIGE, JULIA SALIBA SANTOS AVELANS e ALVARO MODESTO DA SILVA RODRIGUES NETO
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO A Síndrome de Beckwith-Wiedmann (SBW), patologia heterogênea, é causada por alteração no cromossomo 11, com incidência de 1:15000 nascidos vivos. É a síndrome macrossômica mais comum da infância. Sua fisiopatologia ainda é mal compreendida, podendo ser hereditária (25% dos casos) ou esporádica. O diagnóstico é clínico, com confirmação por teste genético. OBJETIVO Analisar a frequência e formas clínicas da cardiopatia associada à SBW. MÉTODO Revisão de literatura com busca nas plataformas Pubmed (Mesh), Scielo e BVS. Utilizados os termos "heart disease" e "Beckwith-Wiedemann Syndrome". Encontrados 70 artigos, dos quais foram considerados os com publicação nos últimos 15 anos que tinham enfoque na população pediátrica. RESULTADOS A SBW é caracterizada pela tríade macroglossia, gigantismo e onfalocele. Outras alterações são frequentemente encontradas, como hipoglicemia persistente, hemangioma capilar, exoftalmia, hipoplasia maxilar, proeminência occiptal, visceromegalia, sulcos nos pavilhões auriculares, cardiopatias congênitas e tendência ao desenvolvimento de tumores malignos (principalmente hepatoblastoma e tumor de Wilms). A cardiopatia associada à SBW mais frequentemente decorre de cardiomegalia e de malformações cardíacas, como forame oval patente e estenose pulmonar, estando presente em 7-34% dos pacientes. As alterações podem ser percebidas apenas no ecocardiograma, que deve ser feito na avaliação desses pacientes, ou manifestar-se com insuficiência cardíaca no recém-nascido. Nesse segundo contexto, a clínica decorrerá de disfunção miocárdica intrínseca, com baixo débito sistêmico e congestão pulmonar. Essas crianças exigem acompanhamento próximo principalmente até os 10 anos, já que nesse período as chances de desenvolvimento tumoral maligno são maiores e, depois dessa faixa etária, o risco iguala-se ao da população geral. Assim, é necessário acompanhar a evolução da macroglossia, com possibilidade de correção cirúrgica, realizar ecocardiograma para excluir ou avaliar malformações cardíacas e proceder sempre com exame físico completo, com palpação atenta do abdome. CONCLUSÃO A SBW é uma patologia infrequente, extremamente heterogênea, e de ocorrência majoritariamente esporádica. Entre as várias possíveis manifestações clínicas, pode haver acometimento cardíaco importante, devendo o profissional atentar-se para a possibilidade de disfunção cardíaca intrínseca ou malformações associadas.

## 58577

Insuficiência aórtica reumática como complicação de má adesão ao tratamento de febre reumática: relato de caso

CAIO TELES BATISTA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, THAÍS QUERINO DE LIMA, LARISSA SILVESTRE DA SILVA, VALKYRIA DE PRADO COSTA, MATHEUS PEDROSA TAVARES, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA e LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM
UNICEPLAC- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL, GAMA, DF, BRASIL - UNB-UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, BRASIL - UNIVERSIDADE NACIONAL DO ROSÁRIO, ROSÁRIO, XX, Argentina.

Introdução: A febre reumática é a principal causa de cardiopatia adquirida na infância e adolescência, causando um profundo impacto socioeconômico. Objetivo: Relatar um caso de FR, enfocando a cardiopatia reumática. Método: As buscas para a discussão do caso foram realizadas na base de dados bibliográfica SCIELO, a partir dos descritores de saúde: Febre reumática (FR) e insuficiência aórtica reumática. Com fatores de inclusão artigos publicados desde 2015, disponíveis em sua versão integral. Resultado: Paciente, masculino, 24 anos, sabidamente portador de FR desde os 9 anos de idade em uso de Benzetacil (21/21 dias), até os 15 anos, retomou o tratamento aos 24 anos. Refere que há duas semanas iniciou um quadro de dor precordial, em aperto, de forte intensidade, com irradiação para MSE, evoluindo nos últimos 2 dias com dispneia em repouso. Procurou o serviço de CM de um Hospital Regional do DF no dia 18/03/19, sendo internado para investigação diagnóstica. Ao exame físico cardiovascular, RCR em 2t, B2 hiperfonéticas, com sopro diastólico em foco aórtico, além de sopro de Austin Flint em foco mitral. Os demais sistemas sem alterações. Foi pedido um ecocardiograma que revelava disfunção sistólica e diastólica de VE com hipertrofia excêntrica acentuada e lesão mitral. ECG: FC 71 bpm, ritmo sinusal e regular, sobrecarga de VE, eixo +30° e +60°. Paciente foi diagnosticado com insuficiência aórtica reumática e encaminhado ao ICDF para avaliação do risco cirúrgico. Conclusão: A FR é uma doença inflamatória sistêmica deflagrada pelo agente infeccioso Streptococcus B-hemolítico do grupo A. A manifestação clínica mais relevante da doença é cardíaca e se caracteriza, na maioria das vezes, por valvulite, em especial das valvas mitral e aórtica, que pode se cronificar e originar sequelas incapacitantes. O diagnostico se baseia nos critérios de Jones, exames laboratoriais e de imagens. A miocardite reumática é caracterizada por uma pancardite, sendo que o endocárdio é o folheto mais acometido e pode evoluir para uma doença reumática cardíaca crônica. A literatura demonstra que a adesão às profilaxias primárias e secundárias é importante na evolução da doença, prevenindo sua alta taxa de recorrência. A medicação de escolha é a penicilina benzatina, usada a cada 21 dias. Conclui-se que a má adesão ao tratamento traz consequências graves e constitui-se um importante problema de saúde pública, especialmente por suas sequelas nas válvulas cardíacas.

## 58716

Cardiomiopatia Hipertrófica: estudo ecocardiográfico em uma família no Rio Grande do Norte

ALICE MENDES DUARTE, RAFAEL ALVES DA SILVA, PEDRO HENRIQUE MÓRA DE MEDEIROS, TAÍSA DE ABREU MARQUES NOGUEIRA e RICARDO LUIZ DE MEDEIROS LIMA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Cardiomiopatia Hipertrófica (CH) é a doença genética cardiovascular mais comum. A prevalência estimada é de 1:500, com maior risco de morte súbita entre os acometidos. Seus sintomas são devidos à insuficiência cardíaca, disfunção diastólica, obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo (VE) e isquemia miocárdica. O diagnóstico é feito especialmente por critérios ecocardiográficos, com aumento da espessura septal ou da parede livre do VE e movimento anterior sistólico da valva Mitral. Na maioria das vezes a doença é de caráter autossômica dominante, podendo ser mais raramente autossômica recessivo. Os genes MYH7 e o MYBPC3 são os mais acometidos e relacionam-se com a transcrição das cadeias pesadas da beta-miosina e proteína C ligadora de miosina, respectivamente. OBJETIVOS: Relato de caso clínico e rastreio familiar de paciente com CH. Avaliação da função sistólica do VE dos casos, através do estudo ecocardiográfico e Strain Global Longitudinal (SGL). MÉTODO: Realizado estudo de caso clínico de paciente com CH, com ênfase nos aspectos clínicos e ecocardiográficos da doença, bem como nas questões relativas à sua genética. Ecocardiograma transtorácico com análise do Strain Global Longitudinal do VE foi realizado em todos os pacientes. RESULTADOS: ELS, caso índice deste estudo (CASO 1), feminino, 71 anos, foi atendida em um serviço terciário de Cardiologia, com insuficiência cardíaca descompensada, perfil B. Ecocardiograma transtorácico constatou CH, forma obstrutiva (gradiente médio transvalvar aórtico de 49 mmHg) e disfunção sistólica do VE, com fração de ejeção (FE) de 48,6% e SGL de 14,8%. Obtidos perfil antropométrico e dados compilados dos ecocardiogramas de todos os casos estudados. Rastreio sequencial em cascata na família mostrou que dos seis filhos, dois (33,3%) tinham CH, um na forma apical, tipo Yamaguchi (CASO 2), e outro na forma não obstrutiva (CASO 4). Observou-se diminuição do SGL com FE diminuída no CASO 1, e com FE normal nos CASOS 2 e 4. CONCLUSÃO: O rastreio familiar foi relevante, pois identificou um terço dos filhos com diagnóstico de CH. Investigação de familiares de pacientes com CH deve ser realizada por meio rastreio familiar com consulta clínica e ecocardiograma transtorácico, visando detectar a doença e mutações associadas. A disfunção sistólica do VE pode ser observada precocemente através da avaliação do SGL, antes do aparecimento de sintomas ou da redução da FE.

## 58727

Cardiomiopatia hipertrófica e gestação

EMANUELE R BARROS, ANA K S F MELO, LARISSA M SOUSA, ANA P F CRUZ, ISABELLE C F DIÓGENES e FLÁVIO H A P VERAS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma patologia de transmissão genética, caracterizada por hipertrofia da parede ventricular na ausência de doença que a justifique. Na gravidez, há sobrecarga hemodinâmica, que pode evidenciar ou piorar uma cardiopatia previamente desconhecida. em geral, a gestação é bem tolerada e assintomática, podendo, porém, apresentar sintomas (dor torácica, dispneia, síncope e palpitação), cuja principal complicação é a morte súbita cardíaca. OBJETIVO Analisar e descrever potenciais morbidades para mãe e feto mediante CMH materna. MÉTODO Trata-se de uma revisão sistemática, cujas bases de dados foram Science Direct, Medline e PubMed, com descritores: "Pregnancy", "Cardiomyopathy, Hypertrophic" e "Pregnancy Cardiovascular Complications," no título e resumo de publicações de 2015 a 2019. Critérios de exclusão: revisões; livros; relatos de caso; e trabalhos indisponíveis para leitura na íntegra, e de inclusão: realizados com humanos; na língua inglesa; e atenderem ao objetivo. 7 artigos foram extraídos, ficando 4 após exclusão das duplicações. Selecionou-se 3, pelos critérios estabelecidos, compondo esta revisão. RESULTADOS Encontrou-se 2 artigos de coorte e 1 artigo com dados secundários. As amostras variaram de 28 a 60 gestantes com CMH, dentre as quais eventos adversos cardíacos na gestação ocorriam em torno de 23,7% (14/60, 7/28 e 12/52), como insuficiência cardíaca e arritmias, geralmente no 3º trimestre de gravidez e na 1ª semana pós-parto. Em menos de 9% (4/60 e 3/28) implantou-se cardiodesfibrilador. Fatores de risco (FR) a serem considerados para previsão de complicações incluem evento cardíaco e internação prévios. Em cerca de 50% (29/60 e 14/28) das gestantes foi indicado controle medicamentoso com o uso de betabloqueadores, bloqueadores de canal de cálcio, diuréticos e antiarrítmicos. Sobre morbidades fetais e neonatais, tem-se que perdas fetais são preocupantes, mesmo ocorrendo em apenas 5% (3/60) dos casos e preservando a sobrevida materna, além de partos prematuros e de emergência, baixo peso ao nascer, bradicardia e hipoglicemia fetal. Apenas um trabalho mencionou herança da CMH ao neonato, que ocorreu em 12% (5/57) dos casos. CONCLUSÃO Estado funcional e sinais de cardiopatia prévios são FR importantes para complicações cardíacas em gestantes com CMH, aconselhamento pré-gravidez e monitoramento rigoroso são necessários para evitá-las, preferencialmente por equipe multidisciplinar.

## 58935

Infarto Agudo do miocárdio e gastos hospitalares: impacto para o sistema de saúde no Brasil

MIGUEL VICTOR MONTEIRO RODRIGUES,
Unifipmoc, Montes Claros, MG, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio é uma lesão causada por um processo isquêmico que ocasiona a necrose do tecido muscular cardíaco, sendo relacionada a um desequilíbrio entre a oferta e a demanda por nutrientes. Por ser uma doença cardiovascular muito prevalente, o tratamento e a reabilitação são dispendiosos para o Sistema Único de Saúde. Objetivo: Descrever os aspectos financeiros relacionados às internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio no Brasil no período de 2010 a 2019. Método: Trata-se de um estudo ecológico, em que a população a ser investigada representa pacientes com infarto agudo do miocárdio, as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Resultados: Os gastos hospitalares com infarto agudo do miocárdio no Brasil vêm crescendo gradativamente, apresentando um padrão que acompanha o número total de internações no período. Nos anos analisados os gastos cresceram cerca de 140%, enquanto que o número de internações cresceu aproximadamente 75%, no mesmo período de tempo. Considerando à faixa etária, o grupo de indivíduos mais prevalentes é entre 60 a 69 anos, conforme os dados epidemiológicos dos últimos anos. Os estados com maiores gastos hospitalares para o sistema único de saúde, em infarto agudo do miocárdio é São Paulo(28%), seguido de Minas Gerais(14,5%) e da Rio Grande do Sul(9,5%). Conclusão: Dessa maneira, por essa por esse processo ser geralmente diagnosticada tardiamente, os gastos hospitalares vêm aumentando de maneira desproporcional ao aumento de internações. Assim, modos de diagnóstico precoce, mais informação e de prevenção são relevantes nesse contexto de gastos hospitalares com infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Gastos; Hospitalares; Infarto agudo do miocárdio.

## 59142

Biomarcadores no infarto agudo do miocárdio: evolução e aspectos clínicos

MÔNICA THALIA BRITO DE MELO, DANIEL MARTINS CORREIA, SAMILLA CRISTINNY SANTOS, CAMILA FEITOSA DOS SANTOS TRAJANO, LIVIA MARIA BARBOSA NEVES, ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA, LOURYANNE DE CASTRO SILVA, MATHEUS HENRIQUE ALMEIDA ROCHA, IASMIN MARIA FERREIRA DA SILVA e AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

Introdução: A detecção precoce do infarto agudo do miocárdio (IAM) é crucial para a preservação da função cardíaca, por isso os biomarcadores cardíacos constituem um dos critérios utilizados para diagnóstico de IAM. O marcador bioquímico ideal deve estar em alta concentração no miocárdio, ausente em tecido não cardíaco, liberado rapidamente de maneira linear após necrose miocárdica e presente na circulação por tempo suficiente para ser detectável. Objetivo: analisar a sequência histórica e as perspectivas clínicas de marcadores bioquímicos descritos para o IAM. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados PubMed através dos termos: “biomarkes cardiac” e “myocardial infarction”. Foram incluídas revisões de literatura em inglês, publicadas nos últimos quinze anos com textos completos, extraindo-se dados relativos aos principais eventos e adversidades que marcaram a evolução dos testes de biomarcadores cardíacos, as particularidades, sensibilidade e especificidade analítica de cada marcador. Resultados: foram obtidos 31 artigos e 14 foram incluídos para análise, selecionando-se 4 artigos após aplicados critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente, foi descrito a aplicação de aspartato aminotransferase e de lactato desidrogenase para auxílio no diagnóstico de IAM, porém essas isoenzimas não eram totalmente cardioespecífica. Na década de 1980, a concentração relativamente mais alta da creatina fosfoquinase fração MB (CK-MB) no miocárdio a tornou biomarcador preferencial de avaliação de lesão miocárdica, ela atinge concentração mais alta em 24 horas. Hoje, as troponinas (I e T) são os melhores marcadores para o diagnóstico de IAM, surgem no soro 4 a 10 horas após o início do IAM, elas são mais específicas e sensíveis do que a CK-MB. Ademais, novos biomarcadores candidatos estão em análise, como glicogênio fosforilase isoenzima BB, mieloperoxidase plasmática, biomarcadores salivares e na urina, uma alternativa não invasiva útil na clínica, mas que permanece em estudo. Conclusão: A história dos biomarcadores cardíacos revela uma evolução progressiva na especificidade do tecido cardíaco associada a um aumento na sensibilidade e especificidade clínica de seu uso. Não há consenso sobre o melhor biomarcador cardíaco, logo, espera-se o desenvolvimento isolado ou combinado de biomarcadores enzimáticos e não enzimáticos com ensaios de baixo custo facilmente detectáveis a fim de aprimorar o diagnóstico, o prognóstico e a extensão do IAM.

## 59147

Óbitos por cardiomiopatias em crianças menores de um ano no Brasil: uma análise de 10 anos

DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, DAVI GABRIEL BARBOSA, BRENDA MELO COSTA, BRUNA BRANDÃO MOREIRA, BRENDA PEREIRA FARIAS, WESLEY DOS SANTOS RAMOS, CARLOS VINICIUS CARRERA DO NASCIMENTO, RODRIGO ALEX DE SOUZA GALDINO e LÊDA LIMA DA SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As cardiomiopatias são doenças do miocárdio associadas à disfunção cardíaca, podendo ser classificadas como: dilatada, hipertrófica, restritiva e arritmogênica do ventrículo direito. Tais doenças podem causar morte súbita decorrente de arritmias cardíacas, além de serem agravadores de outras patologias relacionadas ao coração. Nesse sentido, o conhecimento e a identificação destas patologias são essenciais para a promoção da saúde, sobretudo em crianças. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por cardiomiopatias em crianças menores de 1 ano de vida no Brasil, no período de 2009 a 2018. Método: O estudo possui caráter transversal, descritivo e quantitativo. Foram utilizados dados do DATASUS, referentes aos óbitos infantis por cardiomiopatias no Brasil, no período de 2009 a 2018. Analisou-se a prevalência das notificações conforme os anos dos óbitos, regiões da federação, faixa etária, sexo e raça. Outrossim, avaliou-se os tipos de parto, idade gestacional e peso ao nascer dos indivíduos. Resultados: Foram notificados 1210 óbitos infantis por cardiomiopatias no Brasil. Em relação à distribuição por região, a que mais se destacou foi o Sudeste com 510 óbitos, seguida do Nordeste (376), Norte (165), Centro-Oeste (82) e Sul (77). Levando-se em consideração a distribuição anual, os anos com maior número de óbitos foram 2011 (143), 2010 (137) e 2009 (130). Quanto à faixa etária, 994 crianças tinham de 28 a 364 dias de vida; 144 tinham entre 0 a 6 dias; e 72 tinham de 7 a 27 dias. Acerca do sexo, 604 indivíduos pertenciam ao sexo masculino e 604 ao feminino. No que tange à raça, 569 eram brancos, 477 eram pardos, 25 eram pretos, 15 indígenas e 2 amarelos. Ao analisar aspectos relacionados ao nascimento, obteve-se que 474 crianças nasceram por parto cesáreo, enquanto 436 nasceram por parto vaginal. Tendo em vista a idade gestacional, observou-se que 246 nasceram antes de 37 semanas e 544 nasceram com 37 semanas ou mais. Por fim, no quesito peso ao nascer, 259 nasceram abaixo do peso, 546 com peso normal e 51 crianças macrossômicas. Conclusão: Observou-se um número considerável de óbitos no Brasil, sobretudo no Sudeste e em crianças brancas com idade entre 28 e 364 dias de vida. Desse modo, faz-se necessário a disseminação de informações acerca das cardiomiopatias à população com o intuito de melhorar a qualidade de vida infantil, envolvendo medidas de promoção à saúde, rastreamento e acompanhamento dos pacientes acometidos com a doença.

## 59360

Perfil epidemiológico do Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil, de 2010 a 2019

THALITA DA ROCHA BASTOS, ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, BARBARA PASSOS PAES BARRETO, GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES, LETICIA FONSECA MACEDO, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM, GIULIA VITÓRIA NASCIMENTO DA SILVA, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA e PATRICIA REGINA BASTOS NEDER
UEPA, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Apesar do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ser evitável, é frequente no cenário mundial e lidera na lista de causas de morte no Brasil. O IAM é causado por ruptura de uma placa de ateroma ou trombo que obstrui uma artéria coronariana, levando a ocorrência de áreas de fluxo nulo ou muito baixo em regiões do músculo cardíaco, que morrem por isquemia. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio no Brasil, no período de 2010 a 2019. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, observacional, com dados obtidos a partir DATASUS (SIH/SUS). Foi considerada a taxa de mortalidade e o número de internações por ano, região, faixa etária, sexo, raça e caráter de atendimento. RESULTADOS: O total de casos foi 992 504, com a média de 99 250 por ano, de 2010 a 2019. O ano com maior prevalência foi 2019, com 121 046 casos, seguido por 2018, com 120 010. No que tange às regiões, o Sudeste detém mais da metade das internações e conta com 499 793 (50,35%) casos, seguido pelo Sul com 196 840 (19,83%), Nordeste, com 193 374 (19,48%), Centro-Oeste, com 62 477 (6, 29%), e Norte, com apenas 40 020 (4,03%). A faixa etária entre 60 a 69 anos foi a mais atingida, com 292 492 (29,47%) casos, seguida por 50 a 59 anos, com 254 042 (25,59%), e 70 a 79 anos, com 200 894 (20,24%). O sexo masculino registrou 630 303 (63,50%) casos e o feminino, 362 201 (36,49%). Indivíduos da raça branca representaram 401 639 (40,46%) casos, seguidos por pardos, com 268 192 (27,02%) e pretos, com 31 605 (3,18%). Entretanto, 281 494 (28,36%) pessoas não foram enquadradas em nenhuma raça. Quanto ao caráter de atendimento, 911 521 internações foram em caráter de urgência e 80 983, em eletivo. Quanto à taxa de mortalidade: 2010 com 12,91; 2011, 12,79; 2012, 12,40; 2013, 12,43; 2014, 11,73; 2015, 11,76; 2016, 11,32; 2017, 10,64; 2018, 10,41; 2019, 9,86. CONCLUSÃO: O IAM apresenta números expressivos nos registros de casos do DATASUS, dessa forma, ressalta-se a necessidade de atenção por parte das autoridades sanitárias para que haja o controle das situações que favorecem o infarto na população, como sedentarismo, hipertensão e obesidade. De outro modo, a análise temporal indica que, apesar do declínio nos últimos quatro anos, a taxa de mortalidade se mantém elevada na última década, o que pode refletir a falta de tratamento eficaz e precoce, apesar da existência dos protocolos e inúmeros estudos.

## 59415

Análise dos custos das internações hospitalares do SUS por cardiopatia isquêmica, por região do Brasil, de 2015 a 2019

GUILHERME A S MORAES, ANDRESSA CARVALHO PEREIRA e ERICA DE ARAUJO SILVA MENDES
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia isquêmica é, há décadas, a maior causa de mortalidade no Brasil. Essa taxa, que já foi de 169,1 por 100 mil habitantes em 1990, caiu drasticamente para 80 por 100 mil habitantes em 2017, segundo o Global Burden of Disease Study, mas ainda impõe desafios ao poder público, sobretudo em face da transição demográfica em marcha no país, que, aos poucos, aumenta a proporção da faixa etária mais acometida por esse tipo de doença. Assim, torna-se imperioso estudar a estratégia do país em seu enfrentamento, de modo a aprimorar o planejamento de políticas públicas frente a esse novo cenário. Objetivo: Analisar e comparar, por região do Brasil, os custos das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde devido a cardiopatias isquêmicas no período de 2015 a 2019. Método: Estudo de caráter quantitativo, transversal e retrospectivo. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde, a partir do sistema TABNET, na seção “Epidemiológicas e Morbidade” – “Morbidade Hospitalar do SUS”. Foram coletados dados das 5 regiões brasileiras, no período supracitado, com os parâmetros “infarto agudo do miocárdio” e “outras doenças isquêmicas do coração” selecionados simultaneamente. Posteriormente, as informações foram tabuladas em planilhas e analisadas. Resultados: Houve diferenças consideráveis estatisticamente tanto no custo médio das internações quanto na taxa de mortalidade desses pacientes nas diferentes regiões do Brasil. Na região Sul, onde o custo diário médio por internação hospitalar foi o mais alto (R$ 888,48), a taxa de mortalidade foi a menor registrada no país entre 2015 e 2019: 4,7% dos 354.216 internados no período. No Nordeste e no Norte, onde as taxas de mortalidade foram as maiores (8,01% e 7,95%), as internações diárias foram as menos custosas: respectivamente, R$ 568,21 e R$ 420,94. Isoladamente, de 2015 a 2019, os dados de cada ano mostram que não houve diferença estatística considerável com o acumulado no período. Tampouco outras variáveis analisadas, como a quantidade de leitos disponíveis em relação ao total da população de cada região, mostraram-se significativas. Conclusão: Observa-se sincronia entre maiores custos médios nas internações por cardiopatias isquêmicas e menores índices de mortalidade devido a esse tipo de doença no período analisado pelo estudo. Sendo assim, destaca-se a necessidade de se considerar esse critério para futuras ações do poder público no enfrentamento a essas morbidades.

## 59506

Perfil epidemiológico da mortalidade em menores de 1 ano por cardiomiopatia no Brasil no período de 1996-2018

DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA,
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A maioria das cardiomiopatias do lactente são causadas por doenças congênitas. Essas possuem alto impacto no sistema de saúde e índices elevados de morbimortalidade, entretanto, recentes tratamentos clínicos e cirúrgicos têm tido bons resultados, dessa forma faz-se necessário um diagnóstico precoce, preferencialmente, no pré-natal ou perinatal. Objetivo: Descrever um perfil epidemiológico dos óbitos infantis em menores de 1 ano por cardiomiopatia no Brasil no período entre 1996 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, realizado com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do período de 1996 a 2018, referentes ao Brasil. Resultados e Discussão: A partir de 2.902 fichas de notificação, percebe-se que houve uma discreta predominância pelo sexo masculino (50,5%), devido as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, no entanto, observa-se que na região Sul e Sudeste, predomina-se casos femininos. Os lactentes, em sua maioria, eram brancos (54,6%) ou pardos (40,7%). A faixa etária de óbito teve uma distribuição bimodal com picos entre 0 a 6 dias (12%) e 28 dias a 364 dias (81,1%). A via de parto preferencial foi a vaginal 928 (53,45%) e o tipo de gravidez única (96,3%). O peso ao nascer estava entre 2500-3999g em 66%, além disso a duração da gravidez foi de 37 a 41 semanas e 6 dias (67,8%). Em relação aos dados maternos, a idade mais frequente foi dos 15-29 anos (67%), mais especificamente dos 20-24 anos (28,1%). Ademais, a escolaridade mais prevalente foi ensino fundamental (42%) ou médio (36,5%). Óbitos não investigados totalizaram 37,9% dos casos e a maioria foi a óbito em hospitais (89,8%). Percebe-se uma concentração dos casos no Sudeste (43%) e Nordeste (31,25%), com menor proporção nas regiões Sul (5,85%) e Centro-Oeste (7,7%). A mortalidade anual no Brasil por cardiomiopatia no período de 1996 a 2018 foi de 4,22 casos por 100 mil nascidos vivos, sendo em 2018 de 3,87 casos/100mil hab. Conclusão: Percebe-se que a mortalidade em menores de 1 ano por essa afecção é um evento raro, contudo há regiões em que são mais concentradas. Além disso, evidencia-se o número de casos de óbito não investigados, apesar da importância dessa afecção. Reforça-se a necessidade de um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Cardiomiopatia; Saúde da criança; Epidemiologia

## 59622

Covid-19 e suas repercussões no sistema cardiovascular.

ANIELY LOPES DIOGO INACIO, ANA IRIS BRAGA DA ROCHA e PATRICIA ALENCAR DUTRA
Uninassau, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID19 é desencadeada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta um aspecto clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. Hipotensão, taquicardia, arritmias, ou mesmo morte cardíaca súbita são comuns em pacientes com SARS. A alta prevalência de alterações pode ser, em parte, atribuível a desordem metabólica, hipóxia, estresse neuro-hormonal ou inflamatório no cenário de infecção viral. Os estudos sobre tais complicações são de suma importância para a fundamentação de tratamentos que não acarretem piora para esses pacientes.

Objetivo: Identificar os principais mecanismos envolvidos em complicações cardiovasculares em pacientes acometidos por Covid-19.

Metodologia: Procedeu-se uma revisão sistemática da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados no ano de 2020, utilizando as bases de pesquisa SciELO e PubMed.

Resultados e discussão: O acometimento do sistema cardiovascular acontece por um descompasso entre o aumento da demanda metabólica/inflamatória e uma reserva cardíaca reduzida. A literatura sugere que essa resposta inflamatória sistêmica presente na COVID-19 pode causar disfunção endotelial e aumento da atividade pró-coagulante, o que associando com a menor oferta de oxigênio poderia contribuir para a formação de trombos sobre uma placa coronariana rompida ou para sua instabilidade, resultando potencialmente no bloqueio de uma artéria que fornece sangue ao miocárdio, colocando os pacientes em risco de ataque cardíaco. Tal inflamação pode ainda facilitar efeitos colaterais de medicamentos como a cloroquina e a azitromicina, que associadas podem levar pacientes cardiopatas a terem arritmias malignas. A presença de ACE2 no organismo como facilitadora para a infecção por COVID-19 também apresenta-se como teoria. O vírus liga-se por meio da proteína Spike ao receptor ACE2, e entra na célula hospedeira, inativando a ECA2 e favorecendo a lesão pulmonar, podendo causar alterações potencialmente graves ao sistema cardiovascular.

Conclusão: A COVID-19 é um grave problema de saúde pública, que gera inúmeras alterações fisiológicas. O mecanismo exato do envolvimento cardíaco ainda está sob investigação, mas o reconhecimento pelos profissionais de saúde de alterações cardiovasculares como uma possível complicação associada ao coronavírus pode ser útil para o monitoramento rigoroso dos pacientes afetados.

## 59806

A cardite reumática crônica em decorrência da febre reumática e suas manifestações clínicas.

NARJARA SEIXAS BATISTA GADELHA,
FAMENE, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardite reumática , também conhecida por pancardite e endocardite ocorre em decorrência da febre reumática é uma doença inflamatória que ocorre após uma faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A(Steptococcus pyogenes)em indivíduos geneticamente predispostos.É uma doença que predomina na idade pediátrica, entre 5 a 15 anos, apenas em 20%dos casos ocorre em adultos.O diagnóstico é baseado no quadro clinico e exame físico detalhado e auxiliado por exames laboratoriais inesespecíficos,que quando associados com a clínica permitem o diagnóstico. As manifestações mais frequentes da são em 75% dos primeiros ataques de FR a artrite; a cardite ocorre em40% a 50% dos casos a coreia em15%,os nódulos subcutâneos e eritema marginado em menos de 10%,é um problema de saúde pública,onde há necessidade de promover ações em medicina preventiva eficazes para a população, principalmente, em crianças e adolescentes. OBJETIVO:O estudo tem como objetivo conhecer as manifestações clínicas da Cardite Reumática Crônica.METODOLOGIA:Trata-se de um estudo de revisão de literatura, tendo como caráter artigos científicos sobre cardite reumática crônica, indexados entre o período de 2010 a 2019,nas bases de dados da ScientificElectronic Library SCIELOe Biblioteca Virtual em Saúde( BVS). RESULTADOS: De acordo com os achados,em decorrência de uma infecção prévia por Streptococcus pyogenes a FR se manifesta inicialmente por um processo inflamatório,que tem uma evolução sistêmica.A FR crônica afeta especialmente crianças e adultos jovens.A mais grave manifestação é a cardite,que responde pelas sequelas crônicas, muitas vezes incapacitantes,em fases precoces da vida, além destas acarretar óbito. A cardite pode ser classificada como subclínica,leve, moderada ou grave. O acometimento cardíaco é caracterizado pela pancardite, entretanto são as lesões valvares as responsáveis pelo quadro clínico e pelo prognóstico, que compromete o funcionamento rítmico do coração devido o crescimento de nódulos nas valvas.CONCLUSÃO:Conclui-se que mesmo a Cardite,sendo tratada de forma crônica, o uso de medicamentos dura para o resto da vida, intervenções cirúrgicas para troca das válvulas, pode deixar sequelas como arritmias e refluxo sanguíneo e acarretar óbito.

Palavras- chaves; Cardite infecciosa,Febre reumática.

## 59841

Análise do perfil de internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil no período de 2010 a 2020

ANA V C BRAGA, STEPHANIE C A GOMES e CAMILA G VIEIRA
Centro Universitário de Anápolis- UniEvangelica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) que é uma doença aguda que requer internação hospitalar, tendo um diagnóstico relativamente simples baseado na história clínica, evolução eletrocardiográfica e curva enzimática. O IAM é especialmente indicado para o desenvolvimento de indicadores e padrões de qualidade, considerando-se o impacto na mortalidade, a letalidade hospitalar, o volume de internações que acarreta e a sensibilidade a tecnologias médicas hospitalares. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico e de morbimortalidade hospitalar das internações por IAM. Método: trata-se de estudo descritivo, ecológico, em série temporal a partir de dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalares do sistema único de saúde (SIH-SUS). Foram coletadas variáveis relativas à morbidade hospitalar por IAM, compreendendo os códigos CID-10 de pacientes no período de 2015-2020 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, valor total, média de permanência e taxa de mortalidade. Resultados: Durante todo o período foram registradas 1.036.302 de internações por infarto agudo do miocárdio. Ressalta-se que somente nos dois primeiros meses de 2020 já se tem mais de 22.307 casos. Outro ponto de destaque é o número de casos que evoluíram para óbito, dos 1.036.302 casos de internação por IAM registrados no período de 2010 a 2020, 117.907 evoluíram a óbito, sendo o sexo masculino o mais afetado em todo o período, com 65.772 óbitos. O tempo médio de internação foi de 7,4 dias, com um custo total de mais de 3,6 bilhões de reais, sendo a região Sudeste responsável por 50,5% dos gastos, tendo gastos totais de. 1.850.332.858,02. Entretanto, o Nordeste foi a região de maior taxa de mortalidade com 12,53% seguida da região Norte com 12,42 %. Em relação à faixa etária, a faixa dos 60 aos 69 anos concentrou 30,6% de todas as internações, com mais de 300 mil casos. Já a faixa etária de 5 a 9 anos, deve o menor número de casos com 94 internações. Quanto ao caráter de atendimento, as internações por urgência corresponderam a 91,7% dos atendimentos, sendo quase totalidade dos atendimentos. Conclusão: Tendo em vista que o Infarto Agudo do Miocárdio elevam substancialmente os custos assistências em saúde e que ainda possui uma alta taxa de mortalidade, o presente estudo torna-se relevante, pois pode nortear ações governamentais e não governamentais de promoção à saúde, evitando altos gasto e reduzindo o número de óbitos por IAM no país.

## 59949

Atendimento precoce a paciente vítima de infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST

BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS, BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, MONIQUE KEROLLYN SANDES, SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, RAEMA NEVES COTRIM CARVALHO, ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO e PAULO CÉSAR FEITOZA FERRAZ FILHO
Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular caracterizada por uma lesão ao músculo cardíaco em decorrência da baixa oferta de oxigênio (O2), em consequência de obstruções na artéria coronariana, com alta taxa de incidência e mortalidade. Logo, é importante o reconhecimento do evento isquêmico, permitindo o acionamento precoce dos serviços de saúde e que as medidas, quando possível, sejam iniciadas ainda no ambiente pré-hospitalar. Objetivo: Relatar o atendimento precoce a um paciente vítima de IAM com supradesnivelamento do segmento ST (SSST). Método: Trata-se de um relato de caso realizado em um Hospital municipal do interior da Bahia, em fevereiro de 2020, utilizando o Processo de Enfermagem baseado na taxonomia NANDA-I e o NIC. Resultados: Paciente do sexo masculino, tabagista há 26 anos, deu entrada na unidade hospitalar com queixa de mal estar associado a dor torácica precordial, com irradiação para ambos os membros superiores, iniciada de forma súbita há cerca de 45 minutos antes da admissão. O paciente foi encaminhado para realização de um eletrocardiograma (ECG), cumprindo o protocolo de tempo inferior a 10 minutos após a triagem admissional. No ECG, constatou-se uma área de SSST, confirmando o diagnóstico de IAM. Deu-se seguimento ao protocolo primário com morfina, O2, nitratos e antiagregantes plaquetários (MONA), porém o paciente não necessitou de suplementação de O2, pois não estava hipoxêmico. Os diagnósticos de enfermagem aplicáveis a este caso são: Dor aguda relacionada à dor precordial; Perfusão tissular cardíaca ineficaz relacionada à interrupção do fluxo arterial; Risco de débito cardíaco diminuído relacionado à interrupção do fluxo arterial e ejeção alterada; Risco de pressão arterial instável relacionada ao estresse e dor. As intervenções de enfermagem incluem viabilizar acesso venoso, oximetria e monitorização cardíaca contínua. A procura por atendimento em tempo inferior a 6 horas tem o importante papel de classificar o indivíduo para a reperfusão imediata da artéria obstruída, que no caso em questão, foi realizada a revascularização química com Alteplase, conforme o relatório da unidade que deu seguimento ao atendimento. Conclusão: Conclui-se que é de suma importância a identificação precoce dos sinais e sintomas do IAM para a iniciação do protocolo de atendimento imediato, sobretudo, nos casos de IAM com SSST, pois este problema requer condutas rápidas para a garantia de um melhor prognóstico.

## 59976

Atendimento oportuno de infarto agudo do miocárdio em um hospital público de referência em Pernambuco: relato de caso

MARYHA M L C SILVA, JULIANA G C LIMA, MARIANA M COSTA, MARTHA S B COSTA, MARILIA S LIMA, BRUNO S B CARDOSO, LUAN N SILVA, LARISSA C S LIMA e LOUISIANA R M QUININO
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Instituto Aggeu Magalhães, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a primeira causa de mortes no Brasil, contabilizando cerca de 100 mil óbitos anuais. A dor torácica é o principal sintoma associado ao IAM, sendo descrita como uma dor súbita sobre o esterno, ocorrendo devido à redução de fluxo sanguíneo ocasionado pelo estreitamento ou obstrução de uma artéria do coração. O atendimento imediato ao paciente aumenta as chances de sobrevivência e uma recuperação com um mínimo de sequelas. O tratamento, clínico ou cirúrgico, depende de fatores como a extensão e a área do coração acometida. Para ambos os casos, a abordagem tende a ser eficiente se for realizada de maneira oportuna e multiprofissional, resultando assim na total recuperação do paciente. Objetivo: descrever o caso clínico de um paciente com Infarto Agudo do Miocárdio. Método: relato de caso, com dados colhidos na Enfermaria Coronariana – Norte do Pronto de Socorro Cardiológico de Pernambuco Prof. Luiz Tavares (PROCAPE), Recife – PE, Brasil, em 7 de novembro de 2018 por discentes da Universidade de Pernambuco (UPE). Realizaram-se anamnese, exame físico e, por fim, consulta ao prontuário do paciente. Solicitou-se a anuência escrita do paciente. Resultados: homem, 56 anos, deu entrada na emergência do PROCAPE em 18 de outubro de 2018, encaminhado de Bezerros, relatando precordialgia, em aperto intermitente, associada a esforço por cerca de 5 dias, com piora há 6 horas, queixando-se de dispneia progressiva. Informou ser portador de Hipertensão Arterial Sistêmica e possuir mortes de familiares acometidos por IAM. Em 29 de outubro, foi admitido no PROCAPE com Eletrocardiograma (ECG) de entrada evidenciando infarto de supra ST de parede inferior. O atendimento ao paciente foi multiprofissional, e consistiu principalmente na realização oportuna de cateterismo, no dia seguinte ao evidenciamento da oclusão da Artéria Circunflexa. Realizou-se angioplastia nesta artéria, por via femoral, com colocação de stent. A realização do ECG pós procedimento não mostrou alteração e as dosagens de troponina apresentaram curva descendente, indicando melhora geral do quadro clínico. Conclusão: diante disso, enfatiza-se que a abordagem oportuna e multidisciplinar do IAM é condição necessária para a recuperação total do paciente.

## 60150

Mortalidade por miocardiopatias em idosos na Paraíba: comparação sociodemográfica com o Nordeste

WANESSA ALVES DE CARVALHO, LUCAS DE ANDRADE ALEXANDRE, ANDRESSA ALVES DE CARVALHO e BIANCA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a incidência de doenças cardiovasculares aumenta com o envelhecimento, representando uma causa importante de morbimortalidade e piora da qualidade de vida na população idosa, a exemplo das miocardiopatias, que são doenças do miocárdio associadas à disfunção cardíaca. OBJETIVO: A fim de se obter conhecimento de peculiaridades aplicáveis na prática clínica, foi analisada a mortalidade por miocardiopatias em idosos na Paraíba no período de 2008 a 2017, sendo este o último ano disponível para consulta. MÉTODOS: Estudo descritivo e observacional com dados obtidos na plataforma TabNet, disponibilizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. RESULTADOS: A Paraíba apresentou 2557 mortes por miocardiopatia em idosos, sendo 69% dos óbitos em todas as faixas etárias e 15% de todos os casos em idosos na Região Nordeste. Na Paraíba, a idade mais prevalente foi igual e superior a 80 anos (49% do valor total), com 1241 óbitos, seguida da faixa etária dos 70 a 79 anos (28,7%) e 60 a 69 anos (22,7%). No Nordeste, 40% das mortes foram em idade igual ou maior que 80 anos, seguidas das faixas etárias de: 70 a 79 anos (31,8%) e 60 a 69 anos (28%), evidenciando que, na Paraíba e Nordeste, ao longo das faixas etárias, houve um padrão crescente de mortes por miocardiopatias. Na Paraíba, o sexo masculino foi responsável por 48,8% dos casos, enquanto o feminino, por 49,7%; 1,5% correspondeu a sexo ignorado. Porém, no Nordeste, o sexo masculino representou 62% dos óbitos em idosos, enquanto o feminino, 38%, mostrando que, diferentemente do Estado, houve maior mortalidade no sexo masculino. Em relação à etnia, a população prevalente foi a parda (cerca de 60%), na Paraíba e Nordeste. A maior parte dos casos no Estado não tiveram escolaridade informada (48%); as pessoas sem escolaridade representaram 588 (23%), seguidas das pessoas com 1 a 3 anos, com 321 casos (12,5%). No Nordeste, houve maior prevalência das pessoas sem escolaridade, correspondendo a 30%. CONCLUSÕES: Os casos de óbitos por miocardiopatia em idosos, na Paraíba, apresentam maior concentração nos idosos maiores que 80 anos, com escolaridade ignorada e sem escolaridade, de etnia parda, havendo pouca diferença quanto ao sexo, além de um padrão semelhante à região Nordeste. Assim, é importante que os médicos conheçam essa epidemiologia, com o objetivo de se realizar intervenções mais cautelosas, bem como maiores prevenções em relação a disfunções cardiovasculares.

## 60300

Correlação da doença coronariana em adolescentes e adultos associados à obesidade: uma revisão integrativa

ANTONIO DE PÁDUA MEDEIROS DE CARVALHO NE, ISABELA MACEDO DE ARAUJO, RICARDO BRUNO ARAUJO NUNES, MATHEUS DE ANDRADE AMARAL, MARIA EDUARDA WANDERLEY NOBRE e THAYNARA MELO DOS ANJOS
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O infarto do miocárdio (IM) é caracterizado por um bloqueio do fluxo sanguíneo nas artérias coronárias do coração, com consequente hipóxia que pode ou não levar à necrose do tecido. Sua relação com obesidade é bem estabelecida entre adolescentes e adultos, onde indivíduos obesos mostram um significativo aumento no risco de IM por serem dislipidêmicos, aumentando a chance de acumulação de placas de ateroma nas artérias coronárias ocasionando a doença. Na Europa, as doenças coronarianas são presentes em 38% dos indivíduos obesos, dos quais, 60% também eram fisicamente inativos (sedentários). Isso evidencia ainda mais o paralelo entre as duas doenças, sendo necessário que os pacientes que optem pela cirurgia bariátrica façam uma dieta pré operatória para diminuir os riscos de infarto do miocárdio durante e após a cirurgia. Objetivo: Evidenciar que fator de risco "obesidade" está ligado com doenças coronarianas. Métodos: A revisão integrativa da literatura foi realizada na base de dados PubMed. Utilizou-se os termos: cardiac surgery, prevention, myocardial infarction, e obesity associados ao operador booleano AND, com artigos publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Após a utilização do filtro dos últimos cinco anos, em inglês e português, sem mais restrições de tipo de estudo, foram encontrados 10 artigos, dos quais, após a leitura dos títulos e dos resumos, restaram 4 para a leitura completa. Por fim, 2 estudos foram selecionados para compor a revisão. Conclusão: Os estudos selecionados mostram que a doença coronariana, e mais especificamente o infarto do miocárdio está diretamente ligado à obesidade, sendo indicado assim, que médicos orientem seus pacientes que irão ser submetidos à cirurgia bariátrica, que façam uma dieta de baixo índice calórico afim de diminuir os riscos de doenças coronárias e eventos adversos intra-operatórios.

## 60315

Óbitos infantis por miocardite aguda em um período de 10 anos no Brasil: uma análise epidemiológica

BRENDA MELO COSTA, ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, LETICIA FONSECA MACEDO, TÁRSIS DA SILVA SOUSA, CARLOS VINICIUS CARRERA DO NASCIMENTO, DAVI GABRIEL BARBOSA, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, LÊDA LIMA DA SILVA e GABRIEL ARANHA TREVIA DE VASCONCELOS
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, .

Introdução: Miocardite é uma doença inflamatória caracterizada pela infiltração de leucócitos e fibrose, com degeneração de miócitos. Causa febre e insuficiência cardíaca. Diversos agentes etiológicos são responsáveis, dentre eles: vírus, bactérias e parasitas. O tratamento é feito com diuréticos, anticoagulantes, inotrópicos, antiarrítmicos eimunomoduladores. Nos casos de miocardite aguda (MA),é causa de morte devido ao aumento de volume e dilatação das câmaras e é potencialmente letalem recém-nascidos, principalmente quando causada por vírus.Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis em crianças menores de 1 ano a 9 anos por miocardite no Brasil, no período de 2009 a 2018. Metodologia:O presente estudo é transversal, descritivo e quantitativo. Dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, concernentes aos óbitos em crianças menores de 1 ano a 9 anos por MA no Brasil, no período de 2009 a 2018. A análise abordou a prevalência das notificações aos anos de notificação, regiões, anos dos óbitos, faixa etária, raça, sexo e locais de ocorrência.Resultados: Foram notificados 259 óbitos por MA em crianças menores de 1 ano a 9 anos no Brasil, no período de 2009 a 2018. Sobre à distribuição por regiões, o Sudeste foi líder com 54%, seguido pelo Sul com 22%, Nordeste com 10%, Centro-Oeste com 8,8% e Norte com 5%. Para a distribuição anual, 2012 e 2014 apresentaram os maiores número de mortes, ambos com 12,7%, seguido de 2016 e 2018 com 11,9% e 2015 com 11,5%. Em relação à faixa etária, 0,3% tinham entre 0 e 6 dias; 0,3% 7 e 27 dias; 47,8% 28 a 364 dias; 41,6% 1 e 4 anos e 9,6% 5 a 9 anos. Quanto ao sexo, 48,2% eram do sexo masculino e 51,7% do sexo feminino. Acerca à raça, 55,5% dos indivíduos eram brancos, 3% pretos, 32,8% pardos e 0,7% indígenas. Quanto ao local, 94,2% dos óbitos ocorreram em hospitais, 2,3% em outro estabelecimento de saúde e 3,4% em domicílio.Conclusão:O perfil epidemiológico encontrado foi maiores óbitos na região Sudeste, faixa etária de 28 a 364 dias de vida e de 1 a 4 anos de idade, sexo feminino, raça brancos e pardos, anos de 2012 e 2014 e em ambientes hospitalares. Desse modo, é necessário que políticas públicas para a saúde sejam aplicadas especificas à cada região, para que as particularidades aplicadas ajudem a reduzir as mortes. Assim como, é importante a implementação de métodos de diagnóstico e tratamento precoce de MA, com o intuito melhoraria do prognóstico.

## 60978

Desafio diagnóstico da pericardite tuberculosa: revisão de literatura

IZABELLA GOMES DE SOUZA, VITORIA MARITZZI COSTA MENDONCA, DEBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, PEDRO TOMAZ ESPER, MARIA EDUARDA PORT e LENITA VIEIRA BRAGA
Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pericardite é uma doença inflamatória do pericárdio ocasionada por diversas etiologias, dentre estas a pericardite tuberculosa (PTBC). Causada pelo Mycobacterium tuberculosis, apesar de ocorrer em apenas 1 a 4% da população com tuberculose, a PTBC é uma doença com alta mortalidade (85%) e um quadro clínico variável, podendo haver desde febre persistente até uma pericardite constritiva crônica. OBJETIVO: Identificar e revisar as principais formas de definição diagnóstica da pericardite tuberculosa na literatura vigente. METOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a qual foram selecionados vinte artigos de publicações científicas nas seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO e BIREME, entre os anos de 2015 e 2020. Os descritores usados foram: pericardite tuberculosa, diagnóstico e diagnóstico diferencial. RESULTADOS: A PTBC possui como possíveis apresentações clínicas quadros como pericardite aguda, tamponamento cardíaco silencioso, calcificações pericárdicas pericardite constritiva, entre outras. Pode ter início tanto súbito quanto insidioso e, para a realização do diagnóstico, é crucial identificar o agente etiológico no líquido e/ou tecido pericárdico, e/ou presença de granuloma caseoso no pericárdio. A cultura de líquido pericárdico possui sensibilidade moderada e especificidade de 100%, porém a demora de resultado pode retardar o tratamento adequado para o paciente. Quanto ao teste tuberculínico, este apresenta um resultado falso-negativo em 25 a 34% e falso-positivo de 30 a 40%, em especial em pacientes idosos. Há também o teste da adenosina deaminase (ADA), sendo que este possui alta sensibilidade e especificidade, entretanto são indicativos de diversas doenças virais, como mononucleose infecciosa e AIDS. Além destes, a biópsia pericárdica permite diagnóstico rápido e sensível com uma baixa taxa de mortalidade relacionadas ao procedimento (3,5% devido à indução anestésica em casos de derrame pericárdico volumoso). CONCLUSÃO: É possível concluir que o diagnóstico clínico epidemiológico por si só não alcança êxito, sendo necessário associar suspeita clínica, aspectos epidemiológicos e exames complementares para definir o diagnóstico de pericardite tuberculosa. Além disso, é uma patologia de difícil diagnóstico e que tem no tratamento precoce a chave para evitar uma progressão da doença. Sendo assim, necessita-se de maiores estudos sobre o tema visando o desenvolvimento de exames diagnósticos mais acessíveis

## 61088

A vacina contra Influenza e o desenvolvimento de pericardite: uma revisão sistemática

WARLON J BRITO, CAMILA V R SOUSA, MARIANA M MORAIS, SAMUEL O DUMONT e VIVIANE G CALDEIRA
FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: A imunização constitui em uma abordagem comprovadamente efetiva para evitar infecções virais, entretanto, a Vacina contra Influenza (IV) tem sido associada a posteriores casos de pericardite.

Objetivos: Avaliar por meio de uma revisão literária a relação direta entre a IV e pericardite.

Metodologia: Foi executada uma análise de ensaios clínicos randomizados sobre a relação entre IV e pericardite publicados nos últimos 10 anos, em humanos, utilizando a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A pesquisa pelos descritores "Influenza vaccine" e "cardiopathy", foi realizada por meio consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S National Libreary of Medicine (NML). Inicialmente foram encontrados 15 artigos, dos quais 5 foram selecionados e 10 descartados, sendo incluídos os artigos que abordaram pericardite após a vacinação contra o vírus influenza, excluindo artigos que abordavam doenças pulmonares, doenças autoimunes e síndrome de Guillain-Barré.

Resultados: Após receber a IV, alguns pacientes apresentaram dor torácica aguda e febre, sem alterações significativas em ECG ou alterações enzimáticas. Tais pacientes possuem em comum a ausência de explicações para a causalidade do quadro, excetuando a IV cerca de quatro dias antes de receberem cuidados médicos. O histórico de doenças crônicas pode favorecer o surgimento do quadro. Seis ensaios clínicos randomizados realizados com 6735 pacientes (36,2% com histórico de cardiopatia), com idade média de 67 anos (51,3% mulheres), demonstraram entre 2,9% e 4,7% de risco (RR 0.64; P= 0.003) de eventos adversos de ordem cardiovascular. A pericardite pós-IV foi primeiramente relatada em 1981 e trata-se de um acontecimento raro, não obstante, de difícil diagnóstico e desfavorável prognóstico.

Conclusão: Apesar das causas serem pouco elucidadas, há uma correlação positiva entre a IV e pericardite em raros casos, possivelmente subnotificados. No entanto, a possibilidade do quadro não supera os efeitos benéficos da vacinação da população de risco.

## 61141

Pericardite com derrame pericárdico volumoso em lactente

BÁRBARA LUÍZA MEIRELES PINHEIRO, RAMON MAGRO FERREIRA e THAIS ROCHA SALIM
Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: Pericardite é causa rara de dor torácica na infância. Diagnóstico requer alto índice de suspeição devido à baixa incidência nesta faixa etária e à variabilidade dos sinais e sintomas. Apresenta-se de forma aguda ou crônica, principalmente como dor torácica que melhora a genoflexão, sintomas inespecíficos como tosse, dispnéia,dor abdominal, vômitos e febre podem estar associados. Dentre as causas infecciosas destacam-se, a etiologia viral seguida da pericardite tuberculosa. Principais causas não infecciosas são: trauma torácico, imunorreatividade, neoplásica, metabólica e pós operatório de cirurgias torácicas. Porém cerca de 86% não terão etiologia definida. Curso benigno e autolimitado. O tratamento inclui drenagem para os pacientes com sinais de tamponamento, suporte hemodinâmico, mediação da resposta inflamatória e terapia específica de acordo com a etiologia (antibioticoterapia, hemodiálise, terapia hormonal, imunossupressão, quimioterapia...). Objetivo: Descrever quadro clínico com boa resposta ao tratamento em paciente com pericardite purulenta e volumoso derrame pericárdico. Métodos: Relato de caso e revisão da literatura Caso: Lactente, 6m, sexo masculino, transferido ao cti pediátrico com quadro clinico de evolução há 24h, de febre, vômitos e choque séptico com necessidade de droga vasoativa. Realizado ecocardiograma que evidenciou derrame pericárdico moderado com disfunção diastólica leve. Em 24h da admissão evoluiu com sinais de hipoperfusão tissular, abafamento de bulhas cardíacas, acidose metabólica e piora ecocardiográfica do derrame percardíaco e da função diastólica. Realizada drenagem e biópsia pericárdica. Retirado 130ml de material purulento e instalado dreno pericárdico que permaneceu por 7 dias. Necessitou de ventilação mecânica por 7 dias e uso de drogas vasoativas por 4 dias. Recebeu 21 dias de oxacilina e cefepime, 10 dias de vancomicina. Sem outro sitio de infecção. Hemoculturas, cultura da secreção pericárdica e urinocultura negativas para germes comuns,fungos e micobacterias. Investigação para tuberculose negativa. Sorologias virais, incluindo HIV, negativas. Biópsia de pericárdio- pericardite aguda com processo inflamatório difuso. Alta após 23 dias de internação com ecocardiograma normal e acompanhamento ambulatorial.

## 61343

Progressão da cardiomiopatia da doença de chagas e suas implicações ao paciente acometido

DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO, JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, FERNANDA ELIZA FERREIRA RAMALHO RAMALHO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
UNISÃOMIGUEL, RECIFE, PE, BRASIL - UNISÃOMIGUEL, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa, também conhecida popularmente por “doença do coração crescido”, é causada pelo protozoário flagelado Trypanosoma cruzi, que é transmitido pelo contato com as fezes dos insetos vetores, chamados de “barbeiros”. A cardiomiopatia crônica da doença de Chagas (CCDC) é resultante de miocardite fibrosante focal de baixa intensidade, mas incessante, causada pela infecção persistente do T cruzi, associada à inflamação mediada por mecanismos imunes adversos. Cerca de 30% dos infectados desenvolvem, ao longo da vida, a forma crônica cardíaca da doença de Chagas com manifestação clínica proteiforme, podendo incluir morte súbita, sintomas e sinais de insuficiência cardíaca, eventos cardioembólicos, arritmia e sintomas anginoides. Objetivo: Analisar cardiomiopatia da doença de chagas e suas progressões. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, no mês de junho/2020, em língua portuguesa, sendo encontrados as palavras-chave, Cardiomiopatia, Cardiomiopatia Chagásica, Doença de Chagas. Resultados: A (DC) é dividida em duas fases: a crônica (tardia, de evolução lenta e com baixa parasitemia) e a aguda (inicial, de rápida duração, com elevada parasitemia e geralmente autolimitada). Esta doença tem como principais sintomas: febre, mal-estar, inflamação e dor nos gânglios, vermelhidão, inchaço nos olhos (sinal de Romanã) e aumento do fígado e do baço, que são os principais sintomas. Quando causa uma miocardite aguda e, posteriormente, uma miocardite crônica fibrosante, de baixa intensidade e incessante, que produz dano miocárdico progressivo e resulta tardiamente na (CCDC). O acometimento cardíaco da doença na fase crônica envolve relevante morbidade e mortalidade, sendo a principal causa de cardiomiopatia não-isquêmica. Nos indivíduos que se encontram em estágios incipientes da doença crônica, quando dano miocárdico discreto pode ser detectado apenas por alterações em exames complementares em indivíduos que se encontram em estágios incipientes da doença crônica, bem como podem ser evidenciados distúrbios de condução no (ECG), alterações segmentares da mobilidade parietal do ventrículo esquerdo no ecocardiograma ou arritmias ao Holter. Conclusão: Faz-se necessário o estabelecimento de estratégias de conhecimento e pesquisas voltadas a essa área como forma de prevenção de futuros agravos nas progressões da doença.

## 61510

Casos de óbitos por cardiomiopatias em crianças menores de 1 ano na Amazônia Legal

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia é uma doença caracterizada por um desgaste progressivo da estrtutura anatômica e funcional das paredes musculares do coração, situação que pode evoluir a óbito, principalmente se de origem congênita. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos por cardiomiopatias em crianças menores de 1 ano na Amazônia Legal. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de óbitos por cardiomiopatias em crianças menores de 1 ano na Amazônia Legal durante o período de 1996 a 2018. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: gênero, cor/etnia; faixa etária, local de acontecimento do óbito e se o local em que ocorreu o óbito é em uma zona de extrema pobreza. Resultados: Foram identificados 506 casos de cardiomiopatia na Amazônia Legal no período estudado. Sendo que 264 são do sexo masculino e 240 do sexo feminino. No que se refere a cor e etnia, 278 pardos; 136 são brancos; 12 indígenas; 7 são pretos; 5 amarelos; e 68 casos não apresentaram essa informação no registro de notificação. No quesito a faixa etária, 77 casos apresentaram de 0 a 6 dias de vida; 34 casos entre 7 a 27 dias; e 295 casos entre 28 a 364 dias. Em relação ao local de acontecimento do óbito, 349 foram em hospitais; 32 casos em domicílio; 3 em outro estabelecimento de saúde; 4 em via pública. Ao se analisar se o município em questão é considerado de extrema pobreza, 76 casos é afirmativo para a variável e 430 casos não são de extrema pobreza. Conclusão: Verifica-se que com relação ao gênero, o maior número de casos da doença se deu entre as crianças do sexo masculino. No que refere à cor e à etnia, a maioria dos casos acometeu crianças de cor parda e, no que se refere à faixa etária, a maioria dos casos aconteceu em crianças com idade entre 28 a 364 dias de vida. No que diz a respeito ao local de acontecimento do óbito pela doença, a maioria dos óbitos de deram em hospitais, seguida por mortes em domicílio e, no que corresponde à morte em munícipios pertecentes a uma zona de extrema pobreza, a maioria dos casos aconteceu em municípios que não são pertecentes.

## 61606

Perfil dos adolescentes internados por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárido (IAM) é uma doença caracterizada por obstrução aguda de uma artéria coronária que ocasiona um processo de privação de oxigênio e nutrientes a determinada parte do coração, que culmina em necrose do tecido da região. Objetivo: Realizar o perfil dos adolescentes internados por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de internações de adolescentes com Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil durante o período de 2008 a 2018. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: Sexo, Região; Cor e etnia; regime de internação e caráter de atendimento. Resultados: Foram identificados 1.577 casos de IAM em adolescentes no Brasil de acordo com o período estudado, sendo que 1.166 são do sexo masculino (73,9%) e 411 do feminino (26%). No que tange a região de acontecimento, 730 casos foram no Sudeste (46,2%); 382 casos no Nordeste (24,2%); 129 casos no Norte (8,1%); 187 casos no Sul (11,8%); 149 casos no Centro-oeste (9,4%). No quesito cor e etnia, 406 são brancos (25,7%); 485 são pardos (30,7%); 54 são pretos (3,4%); 21 são amarelos (1,3%); 2 casos indígenas (0,12%); 609 casos sem informação no registro de notificação (38,6%). Em relação ao Regime de internações, 559 casos foram em hospitais públicos (35,44%); 412 foram em hospitais privados (26,1%); e 606 casos não foram registrados no sistema de notificação (38,4%). Referente ao caráter de atendimento, 1.474 casos foram de urgência (93%) e 103 foram eletivos (6,53%). Conclusão: Nota-se que, com relação ao sexo, houve prevalência dos casos entre adolescentes do sexo masculino (73,9%). No quesito região do país, a região Sudeste possui o maior número de casos, seguida pela região Nordeste. No que se refere à cor e à etnia, a maioria dos casos registrados ocorreu em pacientes pardos e brancos. Sobre o regime de internação, o maior número de casos registrados sofreu internação em hospitais públicos. Em relação ao caráter de atendimento, a maior parte dos casos foi de caráter de urgência.

## 61609

Análise dos métodos terapêuticos mais empregados no tratamento da pericardite em pacientes pediátricos

GIOVANNA PEREIRA BERTHOLUCCI, BRUNNA VERUSKA DE PAULA FARIA e JORDANA MORAIS DE OLIVEIRA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Pericardite é a inflamação do pericárdio e configura a forma mais comum de doença pericárdica no mundo. É responsável por 5% das admissões ao departamento de emergência por dor no peito em pacientes pediátricos. O diagnóstico clínico requer dois ou mais dos seguintes critérios: dor torácica pericárdica, atrito pericárdico, nova elevação generalizada do segmento ST ou depressão de RP no ECG, derrame pericárdico, achados adicionais de suporte como marcadores inflamatórios elevados ou visualização de inflamação pericárdica por TC. Sua evolução clínica é dividida em aguda, incessante, recorrente e crônica e sua etiologia em crianças pode ser infecciosa ou não infecciosa. OBJETIVOS: Analisar os principais métodos terapêuticos da pericardite, enfocando nas particularidades do paciente pediátrico. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática utilizando a base de dados Pubmed, com os seguintes descritores: "pericarditis AND pediatric AND diagnosis AND treatments". Foram utilizados como filtros artigos publicados nos últimos 5 anos, texto completo gratuito e revisão. A amostra final desta revisão consiste em sete artigos, dos quais um é relato de caso. RESULTADOS: A morbidade da pericardite é significativa devido às múltiplas recorrências, aos efeitos colaterais dos medicamentos e às possíveis complicações. A colchicina é eficaz em reduzir as recorrências e em aliviar os sintomas da pericardite em adultos. Todavia, os estudos analisados mostram que as evidências sobre seu uso em crianças são escassas e contraditórias. Um dos artigos revisados demonstrou que na literatura há cinco artigos, incluindo 74 pacientes pediátricos, a favor do uso da colchicina na prevenção de pericardite recorrente que se contrapõem a seis estudos, incluindo 12 pacientes, que mostraram que a colchicina não impediu as recorrências. Assim, a colchicina permanece sub-prescrita na população pediátrica. Como alternativa, há a terapia com anti-IL1 (Anakinra) para crianças e os corticosteroides para os adultos. CONCLUSÃO: A pericardite em pacientes pediátricos apresenta importante morbidade, podendo comprometer a qualidade de vida desses indivíduos. Embora a colchicina seja estabelecida para o tratamento da pericardite em adultos, não é rotineiramente usada em crianças por não haver evidências suficientes para apoiar ou desencorajar o seu uso nessa população. Mais pesquisas na forma de ensaios-clínicos em crianças são necessárias para estabelecer a eficácia desse medicamento.

## 61726

Atualização sobre o tratamento farmacológico da pericardite recorrente: uma revisão sistemática

MARIANA MELO DE MORAIS, RENZO CÂMARA ARREGUY, DANIELA MEIRELES FROIS e ANDRÉ MAURÍCIO BORGES DE CARVALHO
Faculdade de Minas (FAMINAS), Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução– A pericardite recorrente (PR) consiste em episódios subsequentes de pericardite após intervalo sem sintomas por mais de 6 semanas. Como tratamento para casos não complicados têm-se os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), Colchicina (CC) e corticosteroides (CO) em casos refratários aos AINES. Assim, muitos estudos indicam a CC como tratamento de escolha para PR. Ademais, a Anakinra (AK) mostrou resultados eficazes no tratamento da PR refratária à CC com abuso de CO. Objetivo– Apresentar as principais atualizações do tratamento farmacológico para PR. Método– Foi realizada uma revisão sistemática utilizando ensaios clínicos randomizados sobre tratamento farmacológico da PR, publicados em inglês nos últimos 10 anos, utilizando como descritores, "recurrent pericarditis" e "treatment" no Pubmed e Scielo. Foram encontrados inicialmente 10 artigos, sendo 7 selecionados para esta revisão devido à relevância ao tema. Resultados– Estudos atuais mostram alternativas positivas para o tratamento da PR. Um estudo realizado pela Azienda concluiu que a CC é um tratamento de primeira linha para PR pois, dos 240 pacientes estudados, cerca de 26 (21,6%) dos 120 que receberam CC e 51 (42,5%) dos 120 do grupo placebo, apresentaram recidiva da pericardite. Já o estudo CORP analisou o uso da CC em associação à terapia anti-inflamatória convencional para a prevenção secundária de recorrência em pacientes com PR e concluiu que a taxa de recorrência é de 24% no grupo que fez uso da CC e 55% no grupo placebo. Ademais, o estudo AIRTRIP realizado com a medicação AK, um receptor combinante de interleucina 1β, obteve resultados eficazes no tratamento de pacientes com PR resistentes à CC e dependentes de CO. Observou-se que a PR aconteceu em 9 de 10 pacientes (90%) que receberam placebo e em 2 de 11 pacientes (18,2%) que receberam o AK. Além disso, o uso da AK permitiu a retirada do CO do plano terapêutico. Contudo, o tratamento com AK possui alto custo e exige longa duração, além de produzir efeitos adversos transitórios nos locais de injeção e elevação temporária das transaminases. Conclusão– Diante do estudo realizado observa-se que a CC é uma droga eficaz e segura para o tratamento da PR. Além disso, a AK se mostrou eficaz para o tratamento da PR em pacientes refratários à CC e dependentes de CO, porém estudos maiores são necessários para avaliar a segurança dessa medicação a longo prazo.

## 61793

A vacina contra Influenza e o desenvolvimento de pericardite: uma revisão sistemática

WARLON J BRITO, CAMILA V R SOUSA, MARIANA M MORAIS, SAMUEL O DUMONT, VIVIANE G CALDEIRA e ANDRÉ M B CARVALHO
FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: A imunização constitui em uma abordagem comprovadamente efetiva para evitar infecções virais, entretanto, a Vacina contra Influenza (IV) tem sido associada a posteriores casos de pericardite.

Objetivos: Avaliar por meio de uma revisão literária a relação direta entre a IV e pericardite.

Metodologia: Foi executada uma análise de ensaios clínicos randomizados sobre a relação entre IV e pericardite publicados nos últimos 10 anos, em humanos, utilizando a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A pesquisa pelos descritores "Influenza vaccine" e "cardiopathy", foi realizada por meio consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S National Libreary of Medicine (NML). Inicialmente foram encontrados 15 artigos, dos quais 5 foram selecionados e 10 descartados, sendo incluídos os artigos que abordaram pericardite após a vacinação contra o vírus influenza, excluindo artigos que abordavam doenças pulmonares, doenças autoimunes e síndrome de Guillain-Barré.

Resultados: Após receber a IV, alguns pacientes apresentaram dor torácica aguda e febre, sem alterações significativas em ECG ou alterações enzimáticas. Tais pacientes possuem em comum a ausência de explicações para a causalidade do quadro, excetuando a IV cerca de quatro dias antes de receberem cuidados médicos. O histórico de doenças crônicas pode favorecer o surgimento do quadro. Seis ensaios clínicos randomizados realizados com 6735 pacientes (36,2% com histórico de cardiopatia), com idade média de 67 anos (51,3% mulheres), demonstraram entre 2,9% e 4,7% de risco (RR 0.64; P= 0.003) de eventos adversos de ordem cardiovascular. A pericardite pós-IV foi primeiramente relatada em 1981 e trata-se de um acontecimento raro, não obstante, de difícil diagnóstico e desfavorável prognóstico.

Conclusão: Apesar das causas serem pouco elucidadas, há uma correlação positiva entre a IV e pericardite em raros casos, possivelmente subnotificados. No entanto, a possibilidade do quadro não supera os efeitos benéficos da vacinação da população de risco.

## 62271

Investigação dos óbitos decorrentes de infarto agudo do miocárdio em idosos de Recife entre 2013 e 2018

BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA e JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.

Introdução O Infarto agudo do miocárdio (IAM) consiste na morte de cardiomiócitos em decorrência de uma isquemia prolongada, tendo essa sido causada, geralmente, por um vasoespasmo ou uma trombose em placa aterosclerótica. Devido sua gravidade, com elevado risco de morte nas primeiras horas de manifestação da doença, há necessidade de intervenção imediata. Pernambuco é o segundo estado nordestino em IAM como causa de morte e, dentro desse valor, há predomínio na população idosa. Objetivo: Verificar a prevalência de óbitos oriundos de IAM em idosos no município de Recife, Pernambuco, no período de 2013 até 2018. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os casos de óbitos em idosos por IAM em Recife, no período de 2013 a 2018, nos sexos masculino e feminino e faixas etárias de "60 a 69 anos", "70 a 79 anos" e "80 anos e mais". Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade, base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, considerando a categorias I21 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que aborda o IAM. A análise dos dados foi realizada no programa Excel versão 16.0, pela razão entre a variável desejada e a amostra. Por se tratar de um estudo realizado em base de dados secundárias e de domínio público, de acordo com a resolução de n° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, não há necessidade do envio do projeto de pesquisa para avaliação por Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados: Nota-se que, no período de tempo analisado, houve 4.024 óbitos por IAM no município, não havendo significativa diferença na prevalência dos sexos masculino (49,70%) e feminino (50,30%). Ademais, foi possível observar que a maior quantidade foi encontrada na faixa etária "80 anos e mais", possuindo 1.380 registros, e sendo 1,74 vezes mais frequente no sexo feminino. No entanto, esse percentual é divergente ao analisar as faixas etárias 60-69 anos e 70-79 anos, em que se tem a maior ocorrência no sexo masculino com 62,41% e 50,43%, respectivamente. Conclusão: Diante do exposto, observou-se que há uma elevada prevalência de óbitos por IAM em Recife. Visualizou-se que, a maior quantia de óbitos por essa causa, em idade igual ou superior a 80 anos, foi no sexo feminino. Enquanto isso, encontrou-se, na faixa etária 70 a 79 anos maior frequência no sexo masculino.

## 62279

Análise epidemiológica do Infarto Agudo do Miocárdio em Crianças

JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, DAVI MOREIRA SANTANA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, ARTHUR NUNES SILVA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, EMANUELLE ALVES MOREIRA, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE e ALINE SIQUEIRA ALVES LOPES
UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Lagarto, SE, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIÓ, AL, BRASIL.

O Infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma necrose miocárdica por falta de irrigação sanguínea, devido a obstrução aguda de uma artéria coronária. O IAM é uma cardiopatia muito comum, que está entre as principais causas de morte, por doenças cardiovasculares em todo o mundo. O baixo peso ao nascer e no primeiro ano de vida, crianças obesas e sedentárias, com cardiopatias congênitas ou síndromes, como a doença de Kawasaki são os fatores de risco mais comum para as doenças cardiovasculares na infância. Objetivo: Realizar um levantamento epidemiológico da ocorrência de internações devido ao Infarto agudo do Miocárdio, em crianças, em todas as regiões do Brasil. Metodologia: estudo observacional, descritivo e transversal. Os dados foram obtidos através do DATASUS, com período entre abril de 2019 e abril de 2020.As internações hospitalares, por consequência do IAM, foram analisadas e comparadas quanto a distribuição por sexo, idade, regiões e estados, segundo lista de Morbidade, capitulo CID-10, doenças do aparelho circulatório. Resultados: No período estudado, foram registradas 292 casos de internações por IAM, representando 1.16% do total de internações por doenças do aparelho circulatório. As regiões com maior número de casos foram Sudeste e Nordeste, com, respectivamente, 124 e 80 casos. Houve maior prevalência do sexo masculino, sendo responsável por 68,5¨% das internações. Apesar da maior concentração das internações de ambos os sexos serem no Sudeste com a menor concentração de internações masculina é no Norte e a feminina é no Sul. Há predomínio da ocorrência no sexo feminino, em crianças menores de 1 ano e em contrapartida no masculino, predomina em crianças entre 15 e 19 anos. Conclusão: Consoante ao exposto, observa-se que é raro IAM em crianças, e a maior prevalência de internações por IAM ocorre devido a cardiopatias congênitas ou ao uso de drogas licitas e ilícitas em crianças de 15 aos 19 anos. Assim, é fundamental a continuação de pesquisas clinicamente relevantes sobre os fatores de risco relacionados ao IAM em crianças, já que as causas ainda não são muito conhecidas, incluindo informações sobre influências genéticas específicas, curso clínico dessas condições e o desenvolvimento de tratamentos novos. Além de uma maior atenção e acompanhamento por cardiologistas a esses pacientes suscetíveis ao IAM, de acordo com a genética, história familiar e uso de drogas.

## 62336

A Cardiomiopatia dilatada e sua influência em crianças e adolescentes

WALTER MORI JÚNIOR, DÉBORA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, YASMIN ALVES PEREIRA, EDUARDO HENRIQUE MENDES REZENDE, RODRIGO DIAS CASSIMIRO, ISABELLA FERREIRA SANTANA, DAIANA MARINA ANDRADE e JALSI TACON ARRUDA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de ciências humanas, econômicas e da saúde(FAHESA), Palmas, GO, BRASIL.

Introdução: A Cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma condição que descreve vários grupos de doenças com etiologias variadas. Caracterizam-se principalmente por dilatação ventricular com disfunção contrátil, mais frequentemente no ventrículo esquerdo. Essa patologia é a forma mais comum de Insuficiência Cardíaca (ICC) em crianças, sua mortalidade em 2 anos é de aproximadamente 30%, chegando a 75% após 5 anos do início dos sintomas. Sua incidência em crianças é aproximadamente 2-8 casos / 100.000 habitantes. A CMD é considerada idiopática, mas alterações bioquímicas, celulares e infecções virais têm papel importante no seu desenvolvimento. Sua forma familiar ocorre em 25% dos casos, sugerindo forte evidência patogenética. As manifestações clínicas são variáveis, indo de sinais clínicos de congestão pulmonar até quadros de arritmias; casos de infecção viral podem preceder o quadro de CMD. Há tosse noturna, ortopnéia, síncope e palpitação em 13% dos adolescentes. Objetivo: Avaliar a incidência da CMD com ênfase na manifestação clínica em crianças e adolescentes. Método: As bases de pesquisa do estudo foram “Google Acadêmico” e “Scielo”. Os descritores utilizados foram “Cardiomiopatia dilatada” e “adolescentes/ crianças”. Foram encontrados 46 resultados, restando 10; aqueles que não eram convenientes ao presente estudo foram descartados. Resultados: A causa de CMD em crianças/adolescentes não está 100% esclarecida na literatura. Muitas vezes ela é idiopática, pós infecção viral, ou devido à alguma alteração bioquímica. O que nos é esclarecido são as manifestações clínicas, consequências e manejo/tratamento. As manifestações clínicas estão supracitadas. Em relação às consequências: a CMD é a principal causa de ICC em adolescentes e adultos jovens e a causa base de indicação de transplante cardíaco nesta faixa etária. No manejo da doença, o tratamento se baseia em normalizar o débito cardíaco, melhorar os sintomas e diminuir o risco de arritmias e complicações tromboembólicas, além de, na criança, promover o crescimento adequado. Em relação à tratamento farmacológico, diuréticos de alça, inotrópicos e betabloqueadores são amplamente utilizados no seu manejo. Conclusão: CMD em crianças/adolescentes tem tratamento baseado no que já foi visto em adultos. A causa principal e o acometimento da doença ainda não estão 100% esclarecidos, porém possui graves consequências como: indicação de transplante cardiovascular precoce e crescimento inadequado em crianças.

## 62338

Perfil de transmissão da Doença de Chagas no estado do Pará no período de 2014 -2018.

EDUARDO SILVA FURTADO DE MENDONCA, e CLAUDIA ROBERTA LIMA FURTADO DE MENDONÇA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma inflamação parasitária, transmitida pelas fezes do barbeiro, inseto comum nos países da América do Sul, principalmente na região amazônica. E usualmente afeta o miocárdio. OBJETIVO: Descrever o perfil de transmissão da Doença de Chagas aguda no estado do Pará no período de 2014 a 2018. MÉTODO: Estudo descritivo no qual foram coletados dados referentes a: Casos confirmados por faixa etária; gênero; critério diagnóstico; modo provável de infecção; provável local de infecção; zona de residência e evolução. As variáveis foram coletadas através do DATASUS. Os dados coletados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no qual foram selecionados os dados a partir de 2007, opção selecionada “ Doença de Chagas Aguda”. RESULTADOS: Foram notificados 1.300 casos confirmados no período de 2014 a 2018, destes 712 eram do sexo masculino e 588 do sexo feminino. 694 destes moravam em zona rural, 587 em zona urbana e 7 em zona periurbana, 13 pacientes sem local de residência descritos. Na distribuição por faixa etária o maior acometimento ocorreu nos pacientes com idade entre 20 e 39 anos (451 casos) anos, seguido pelos indivíduos com 40 a 59 anos (296 casos), população esta que concentrou mais da metade dos casos notificados. Na análise das cinco cidades com maior prevalência de casos foram: Ananindeua (342 casos), Breves (186 casos), Abaetetuba (138), Belém (92), Barcarena (83) e Cametá (66 casos). Os critérios utilizados para o diagnóstico obtiveram-se a distribuição: 1238 foram confirmados a partir exames laboratoriais, 38 clínico-epidemiológicos, 3 permaneceram em investigação e 21 não tiveram especificação do critério utilizado. O ano de 2016 houve mais casos confirmados somando um total de 321, destes 307 por métodos laboratoriais. O domicílio foi o mais relacionado ao contágio com 724 casos (55,69%), mas pela dificuldade em se determinar o momento de contato com o barbeiro ou suas excretas, uma boa parte dos casos permaneceu sem descrição do provável local de infecção (504 casos- 38,76%). CONCLUSÃO: Os dados apresentados corroboram com a literatura atual que propõe a mudança no modo de infecção da Doença de Chagas onde a maior prevalência de casos relacionados a forma oral de contaminação. Além disso, existe a baixa apresentação da doença em cidades de característica mais rural/ribeirinha que pode haver subnotificação dos casos nas comunidades fora da região Metropolitana.

## 62671

Caracterização das internações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil: um estudo epidemiológico

HANDESON BRITO ARAUJO, WELLINGTON MACEDO LEITE, LETICIA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, LARISSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, LUCAS DA COSTA FLORINDO, LAISLA POLIANA CAMPOS GOMES e GISLEINE RAMESSA DOS SANTOS MARTINS
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, BRASIL - Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no Brasil. O Infarto Agudo do Miocárdio é uma das doenças mais frequentes nos países ocidentais e, mesmo com o conhecimento acumulado a seu respeito, continua sendo importante causa de morbidade e mortalidade populacional. Através disso, a situação epidemiológica mundial transcende um crescimento dessas doenças, das quais o Infarto Agudo do Miocárdio merece destaque devido sua amplitude e severidade, pois requer atendimento emergencial seguido de internação. OBJETIVO: Analisar e descrever características sociodemográficas e epidemiológicas das internações por Infarto Agudo do Miocárdio num recorte temporal de 5 anos nas regiões do Brasil. MÉTODO: Estudo descritivo epidemiológico realizado a partir do banco de dados do Datasus, referente ao número de internações por Infarto Agudo do Miocárdio nas regiões do Brasil em série histórica de janeiro de 2015 a abril de 2020. Os dados foram analisados pelo método da estatística descritiva através do Microsoft Excel 2020, com a criação de tabelas dinâmicas. RESULTADOS: Observou-se que no recorte temporal determinado, a maioria dos casos de internação refere-se a idosos com idade entre 60 a 69 anos (30,51%), com predominância do sexo masculino (63,54%) e cor/raça predominantemente branca (40,95%). Ademais, dentre as regiões, o Sudeste classifica-se como a região que mais internou pacientes por Infarto Agudo do Miocárdio (49,58%), sendo que o mês/ano com maior número de internações ocorreu em agosto de 2019 (1,98%). CONCLUSÃO: Em síntese, com as contribuições feitas, perante informações levantadas, é visivelmente necessário atenção especial do setor da saúde por esses pacientes quando hospitalizados, visto a crescente quantidade de internações por doenças cardiovasculares, vigilantemente por Infarto Agudo do Miocárdio. Com isso, espera-se também que tais conhecimentos sejam contribuintes para o amparo de avaliações e estudos do perfil dessa doença, cooperando para possível minimização dessas internações.

## 62811

Incidência brasileira de internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio em mulheres no climatério

ANDRE CHAVES CALABRIA, LUANA LIMAS DE SOUZA, CLAUDIA SPANIOL e ELIANDRA WOLFF

Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, BRASIL.

Introdução:As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e responsáveis por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos. O índice de internações decorrentes de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) aumenta progressivamente em mulheres climatéricas – entre 40 e 65 anos. Tal fato deve-se, sobretudo, às modificações hormonais que ocorrem nesse período, com ênfase na diminuição do estrógeno, hormônio que reduzir eventos de arteriosclerose, elevando os níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL) no sangue.Objetivo:Avaliar incidência de internações hospitalares por IAM em mulheres brasileiras no climatério. Método: Estudo epidemiológico, transversal, coletado na base DATASUS, no período de 2014 a 2018. Variantes: Número de internações, média de dias de internamento, sexo feminino, idade, custos com internação, todas regiões brasileiras.Resultados: Nos cinco anos estudados, foram notificadas 61.296 internações por Infarto Agudo do Miocárdio em mulheres, destas, 12.185 (19,87%) em 2014, 11.679 (19,05%) em 2015, 12.326 (20,1%) em 2016, 12.878 (21%) em 2017 e 12.228 (19,94%) em 2018. A região Sudeste teve a maior incidência, com 30.883 (50,38%) internações, das quais 9.185 foram por mulheres entre 40 a 49 anos e 21.698 internações entre 50 a 59 anos. A segunda região com maior incidência foi a região Sul (19,93%), seguida da região Nordeste (19,7%), Centro-Oeste (6,34%) e Norte (3,62%). Quanto à faixa etária, o número de internações de 40 a 49 anos foi de 18.670 (30,47%); já de 50 a 59 anos, 42.626 (69,54%). Quanto à mortalidade, o número total foi de 4.320 em cinco anos, cada ano sendo responsável por cerca de aproximadamente 20% dos óbitos totais; 26% ocorreram entre 40 e 49 anos, e os 74% no restante. Os pacientes de 40 a 49 anos permaneceram em média 6,9 dias; enquanto de 50 a 59 anos, 7,5 dias. A região Norte apresentou a maior média (8,4 dias), porém com o menor gasto total (R$ 5.363.452,45); seguido pelo Nordeste e Centro-Oeste (7,8 dias). A região Sudeste apresentou a segunda menor média (7,7 dias), mas com o maior gasto (R$107.043.144,67). O Sul teve a menor média (5,5 dias) e com valor total (R$ 50.826.482,45) menor que metade do valor gasto pelo Sudeste.Conclusões: A alta incidência de IAM em mulheres no climatério, internações e mortes pela doença destaca a necessidade de identificação dos fatores de risco e intensificação de ações de prevenção e promoção da saúde que reduzam a morbimortalidade desta condição.

## 58161

Hipertensão arterial pulmonar pediátrica: características clínicas

PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, ALEXIA MERCES VIDAL, ANDREW PEREIRA DA SILVA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) é uma doença crônica rara, com incidência de de 2–3 por milhão, e é definida como uma elevação anormal da pressão arterial dos pulmões. Nos adultos é referida quando a pressão arterial pulmonar média é maior ou igual a 25 mmHg. Quando visto especificamente na população pediátrica, causa uma significativa morbidade e mortalidade. Embora tenha havido um aumento nos estudos sobre a HAP, o conhecimento sobre o diagnóstico e o tratamento dessa doença em crianças, que difere dos adultos, ainda é limitado. Objetivo: Destacar as principais características clínicas da Hipertensão Arterial Pulmonar na população pediátrica. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no mês de junho de 2020 através de uma busca avançada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos a serem analisados, foram selecionados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cardiologia”, “Hipertensão” e “Pediatria”. Os descritores foram relacionados através do operador Booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 253 resultados. No entanto, após aplicação dos filtros que buscam artigos publicados nos últimos 5 anos, esse número reduziu-se a 67. A partir disso, uma avaliação crítica dos títulos e resumos foi realizada, em que, ao final, foram selecionados 07 artigos. Resultados: Apesar da HAP possuir diferentes etiologias, na pediatria, ela está relacionada majoritariamente com cardiopatias congênitas. Quanto ao diagnóstico, embora os testes não invasivos, como o ecocardiograma, sejam mais úteis clinicamente, o cateterismo é o padrão ouro tanto para a identificação quanto para a avaliação contínua do quadro na população pediátrica. O atraso desse diagnóstico costuma ser comum, dada a natureza inespecífica dos sintomas quando são manifestados precocemente nessa população. Quanto ao tratamento, existem diferenças em relação à capacidade de resposta a terapias medicamentosas específicas para a HAP entre adultos e crianças. Dessa forma, esses pacientes precisam de ferramentas terapêuticas adicionais, como treinamento físico domiciliar para esses que possuem HAP de baixo risco, como sugerem estudos recentes. Conclusão: Apesar de existirem números limitados de estudos clínicos relacionados ao tema, programas de atendimento interdisciplinar provavelmente melhorarão o atendimento às crianças com diversas formas de HAP.

## 58669

Síndrome de down e a precocidade da hipertensão arterial pulmonar.

BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, GIOVANNA BARROS ROLIM e AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é a desordem genética mais comum do mundo. A cardiopatia congênita (CC) está presente entre 40% e 60% dos pacientes com a síndrome. Geralmente, o diagnóstico da CC é tardio, fator determinante no desenvolvimento da hipertensão arterial pulmonar (HAP), caracterizada pelo aumento contínuo da pressão vascular, seguido da remodelação dos vasos pulmonares e da falência ventricular direita. Objetivo: Avaliar as relações existentes entre a CC adquirida na SD e a HAP. Método: Revisão sistemática de corte longitudinal realizada nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizou-se dados de artigos que associavam SD, CCs e HAP. Os critérios de inviabilidade foram os artigos que fugiram do tema, estavam incompletos e/ou não contemplassem o período de publicação entre 2015 e 2020. Resultados: 7 artigos preencheram todos os critérios de inclusão. Quanto à natureza dos estudos, 5 são transversais retrospectivos e 2 descritivos. No estudo 1, foram analisadas 78 crianças, do nascimento aos 21 anos de idade, atendidas entre 2005 e 2007. Os níveis de fator de crescimento derivado de plaquetas foram maiores em pacientes sem SD com HAP, enquanto a angiogenina mais baixa distinguiu a HAP, presente na SD, dos demais grupos. O estudo 2 avaliou 604 pacientes com CC, 338 (55,8%) eram do sexo masculino e 269 (44,5%) do sexo feminino. A CC mais comum foi a comunicação interatrial (CIA) evidente em 254 pacientes (42,1%), já a HAP estava presente em 57 (9,4%). O estudo 3 avaliou 138 pacientes com SD, houve maior prevalência do sexo feminino (56,1%) e do total, 112 (81,2%) foram diagnosticados com CC, sendo a mais comum a CIA (51,8%). A HAP correspondeu a 37,5% das CCs. Apenas 35,5% dos pacientes foram encaminhados ao serviço até os seis meses de idade, o que representa uma demora no diagnóstico. No estudo 4, foram estudados 80 pacientes com idade inferior a 2 anos, sendo 55 (69%) com SD – grupo I e 25 (31%) sem SD - grupo II. A insuficiência cardíaca esteve presente em 34 (62%) pacientes do Grupo I e em 21 (84%) do Grupo II. A HAP foi relevante em 21 (38%) do Grupo I e em 4 (16%) do Grupo II, $p<0,04$. O último estudo analisou 234 pacientes com HAP, desses 48 (20,5%) apresentavam SD. Foi identificada uma eficácia e segurança a curto prazo do sildenafil oral, que foi bem tolerado no grupo SD. Conclusão: Os dados demonstram uma forte associação entre HAP e a SD, em decorrência das CCs. A CC mais comum foi a CIA, sendo mais prevalente em mulheres com SD.

## 59041

INCIDÊNCIA DA HIPERTENSÃO PULMONAR EM CRIANÇAS ASSOCIADO A DOENÇA CARDÍACA CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MATHEUS DE ANDRADE AMARAL, ISABELA MACEDO DE ARAUJO, ANTONIO DE PÁDUA MEDEIROS DE CARVALHO NE, MARIA EDUARDA WANDERLEY NOBRE e RICARDO BRUNO ARAUJO NUNES
Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, BRASIL - Centro UniversitárioTiradentes - UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença que afeta pequenas artérias pulmonares. É caracterizada por obstrução vascular, levando ao aumento progressivo da resistência vascular. Isso aumenta a pós-carga do ventrículo direito e, consequentemente, resulta em insuficiência ventricular direita. A hipertensão pulmonar (HP) em crianças está associada a diversas doenças que pode ter início em qualquer idade. A distribuição das etiologias na HP pediátrica é bem diferente da dos adultos, com crianças com maior predomínio de hipertensão arterial pulmonar idiopática (IPAH), HAP associada a cardiopatia congênita (DAC-HAC) e doenças pulmonares do desenvolvimento. Historicamente, a definição de HP em crianças tem sido a mesma que em adultos, ou seja, pressão arterial pulmonar média (mPAP) ≥25 mmHg. A incidência estimada de HP sustentada foi relatada em 4 a 10 casos por milhão de crianças por ano, com uma prevalência de 20 a 40 casos por milhão na Europa (Espanha, Países Baixos) e 5 a 8 casos por milhão de crianças por ano e 26–33 por milhão de crianças nos EUA. Objetivo: Avaliar o quesito da hipertensão arterial pulmonar nas crianças desencadeando doenças cardíacas congênitas com sintomas na idade adulta. Métodos: Foi feito uma revisão integrativa com a estratégia de busca “Pulmonary arterial hypertension AND childhood AND congenital heart diseases”, com a base de dados Pubmed e Scielo. Resultados: Foi realizado a leitura de 21 artigos para compor essa revisão. A HP tromboembólica crônica permanece incomum como causa de HAP em crianças, em cerca de 0 a 1,4% dos casos. Por outro lado, obstruções da artéria pulmonar ocorrem em várias doenças coronarianas, congênitas ou adquiridas após cirurgia corretiva. Há grandes chances de cardiopatias congênitas causarem sintomas secundários no futuro. Conclusão: Nesse sentido, foi visto que a HP pediátrica se tem uma grande influência no surgimento de sintomas quando o paciente é adulto, mas principalmente associado a cardiopatia congênita. Logo, é imperioso tratar a cardiopatia quando diagnosticado para evitar futuros problemas, como também prevenir a HP nas crianças.

## 59157

Relação entre hipertensão arterial pulmonar em crianças e cardiopatias congênitas nos mesmos indivíduos quando adultos: uma revisão integrativa

BÁRBARA DE MAGALHÃES SOUZA GOMES, BRUNA NORONHA RORIZ, GABRIEL NASCIMENTO KOFFS, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JULIA RAQUEL SILVA DO O, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE e PAULA PACHECO KATOPODIS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Define-se Hipertensão arterial pulmonar (HAP) como síndrome clínica e hemodinâmica que resulta no aumento da resistência vascular na pequena circulação. As manifestações clínicas são variáveis e podem ser classificados de acordo com seu grau de severidade, sendo que, em seus estados mais graves (classe IV), os impactos na saúde do paciente causam não somente uma redução significativa na qualidade de vida do paciente como podem também diminui de forma acentuada o tempo de sobrevida pós-diagnóstico. Dentre as possíveis etiopatogenias da HAP destacam-se a cardiopatia congênita (CC), que se configura nas malformações anatômicas do sistema cardiocirculatório com prevalência maior na população pediátrica e presente desde o nascimento. OBJETIVOS: Identificar se a HAP em crianças apresenta alguma relação com a CC nos mesmos indivíduos quando adultos. METODOLOGIA: Revisão integrativa sobre a relação entre a HAP em crianças e a CC em adultos. As bases de dados usadas foram Pubmed, Scielo, LILACS e Medline, empregando-se os seguintes descritores “children” e “congenital heart disease in adults”. Os filtros utilizados foram “publicados no último ano”, sem especificação de idioma. RESULTADOS: A amostra total foi de 12 artigos, todos em inglês e da base de dados Pubmed, publicados em 2019, prevalecendo revisão de literatura e abordagem quantitativa. Os resultados observados demonstraram relação entre HAP e CC em 8 artigos a partir de estudos do fenótipo relacionados com a HAP na faixa etária pediátrica e adulta, já que a CC foi previamente associada com polimosrfismo do TBX4, um gene envolvido nos processos de regulação do desenvolvimento embrionário, relacionado também à HAP. Dois artigos, demonstraram resultados inconclusivos, um deles indicando que a HAP idiopática é mais comum em mulheres. Por fim, dois artigos relacionaram a HAP com gestação, um deles relatando que a HAP grave é uma contraindicação absoluta para a gravidez e outro indicando que existe uma fraca relação inversa entre o tempo de aceleração da artéria pulmonar e a pressão arterial pulmonar em lactentes. CONCLUSÃO: Com tal análise, foi possível concluir que na maioria dos casos a HAP tem relação com a doença cardíaca congênita. Essa associação permite que o prognóstico e tratamento possam ser precoces, focados e eficientes para evitar uma maior morbimortalidade relacionada ao desenvolvimento da HAP

# Hipertensão arterial pulmonar na infância e como sequela de cardiopatias congênitas no adulto

## 59377

Relação entre hipertensão arterial pulmonar na infância e cardiopatia congênita nos mesmos indivíduos: uma revisão integrativa.

BÁRBARA DE MAGALHÃES SOUZA GOMES, ROBERPAULO ANACLETO NEVES, BRUNA NORONHA RORIZ, GABRIEL NASCIMENTO KOFFS, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JULIA RAQUEL SILVA DO O, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE e PAULA PACHECO KATOPODIS
Pontifícia universidade católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Define-se Hipertensão arterial pulmonar (HAP) como síndrome clínica e hemodinâmica que resulta no aumento da resistência vascular na pequena circulação. As manifestações clínicas são variáveis e podem ser classificados de acordo com seu grau de severidade, sendo que, em seus estados mais graves (classe IV), os impactos na saúde do paciente causam não somente uma redução significativa na qualidade de vida do paciente como podem também diminui de forma acentuada o tempo de sobrevida pós-diagnóstico. Dentre as possíveis etiopatogenias da HAP destacam-se a cardiopatia congênita (CC), que se configura nas malformações anatômicas do sistema cardiocirculatório com prevalência maior na população pediátrica e presente desde o nascimento. OBJETIVOS: Identificar se a HAP em crianças apresenta alguma relação com a CC nos mesmos indivíduos quando adultos. METODOLOGIA: Revisão integrativa sobre a relação entre a HAP em crianças e a CC em adultos. As bases de dados usadas foram Pubmed, Scielo, LILACS e Medline, empregando-se os seguintes descritores “children” e “congenital heart disease in adults”. Os filtros utilizados foram “publicados no último ano”, sem especificação de idioma. RESULTADOS: A amostra total foi de 12 artigos, todos em inglês e da base de dados Pubmed, publicados em 2019, prevalecendo revisão de literatura e abordagem quantitativa. Os resultados observados demonstraram relação entre HAP e CC em 8 artigos a partir de estudos do fenótipo relacionados com a HAP na faixa etária pediátrica e adulta, já que a CC foi previamente associada com polimosrfismo do TBX4, um gene envolvido nos processos de regulação do desenvolvimento embrionário, relacionado também à HAP. Dois artigos, demonstraram resultados inconclusivos, um deles indicando que a HAP idiopática é mais comum em mulheres. Por fim, dois artigos relacionaram a HAP com gestação, um deles relatando que a HAP grave é uma contraindicação absoluta para a gravidez e outro indicando que existe uma fraca relação inversa entre o tempo de aceleração da artéria pulmonar e a pressão arterial pulmonar em lactentes. CONCLUSÃO: Com tal análise, foi possível concluir que na maioria dos casos a HAP tem relação com a doença cardíaca congênita. Essa associação permite que o prognóstico e tratamento possam ser precoces, focados e eficientes para evitar uma maior morbimortalidade relacionada ao desenvolvimento da HAP.

## 59428

CARDIOPATIA CONGÊNITA E A HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR ASSOCIADA

THAYNE ALEXANDRE DE CARVALHO, NATHÁLIA RABELO OLIVEIRA, JESSICA NATHALIA DE MELO SOUSA, LETICIA ANDRADE PINTO, LARISSA DA SILVA SAMPAIO e REIJANE DE AQUINO VELOSO
Hospital Universitário da Unidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita (CC) é uma anomalia estrutural e funcional cardiocirculatória, que resulta em hipertensão arterial pulmonar (HAP) como principal complicação. OBJETIVO: Descrever cardiopatia congênita e a hipertensão arterial associada. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado a partir das bases de dados online SCIELO, LILACS da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos descritores: Cardiopatias congênitas, hipertensão arterial pulmonar e doença vascular pulmonar, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram encontrados 18 artigos. A pesquisa teve como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordavam a temática, disponíveis em texto na íntegra em idioma português, inglês e espanhol, sendo excluídos artigos incompletos, repetidos, e que fugiram do tema, após filtragem restaram 8 artigos. RESULTADO: Defeitos cardíacos congênitos são as causas mais comuns de emergência em cardiologia pediátrica, apontados como cianóticos e acianóticos. Entre as cardiopatias acianóticas mais frequentes está à comunicação interatrial, a comunicação interventricular, o defeito no septo atrioventricular total ou parcial, que, muitas vezes, pode estar associado com a síndrome de Down, a estenose aórtica, a persistência do canal arterial e a coarctação da aorta. As cardiopatias congênitas cianóticas são relacionadas ao maior potencial de gravidade, ocasionada pela redução da concentração de hemoglobina no sangue arterial. A mais comum é a tetralogia de Fallot. A comunicação intra ou extra cardíaca cursam com aumento de pressão na circulação pulmonar e, consequentemente, podem causar HAP, se não for corrigida pode ocasionar aumento progressivo da resistência vascular pulmonar e o aumento das pressões no coração direito provocando a reversão da derivação com o desenvolvimento de síndrome Eisenmenger, a forma mais avançada de HAP. A ferramenta mais valiosa para rastreio de HAP é o ecocardiograma. Embora o cateterismo cardíaco seja o padrão ouro para o diagnóstico de HAP. O reconhecimento do CC usualmente leva à prevenção da doença vascular pulmonar, por permitir seu fechamento em tempo oportuno com intervenções cirúrgicas precoces sendo indicadas para a correção das falhas fisiológicas provocadas pelas CC. CONCLUSÃO: Fica claro, portanto, que a detecção e intervenção da Cardiopatia Congênita resultam na prevenção HAP, através correção cirúrgica.

## 60518

HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR ASSOCIADA À CARDIOPATIA CONGENITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, RENAN RODRIGUES FERREIRA LIMA e GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, BRASIL - Centro Universitário UniFacidWyden, Teresina, PI, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) é uma doença de caráter progressivo que cursa com comprometimento tanto da vasculatura pulmonar quanto do ventrículo direito, sendo caracterizada sob o ponto de vista hemodinâmico por uma pressão arterial pulmonar média ≥ 25 mmHg em repouso, associada a uma pressão de oclusão de artéria pulmonar ≤ 15 mmHg e uma resistência vascular pulmonar > 3 unidades Wood. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico sobre a hipertensão arterial pulmonar associada a cardiopatia congênita. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Hipertensão Arterial Pulmonar, Cardiopatia e Assistência ao paciente, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. RESULTADOS: Dentro dessas buscas foram encontrados 34 artigos, porém, ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. A literatura aborda que a HAP é uma patologia grave e com alta morbimortalidade, tanto em adultos quanto em crianças e pode estar associada entre outras causas à cardiopatia congênita. O diagnóstico pode ser feito através do cateterismo cardíaco, a radiografia de tórax, com destaque ao ecocardiograma (ETT) por ser uma ferramenta não invasiva, além de oferecer menor risco ao paciente, e possibilitar rápida avaliação à beira do leito da anatomia cardíaca, da função ventricular direita, das pressões pulmonares, além da resposta hemodinâmica às intervenções clínicas. Em relação ao tratamento existem poucos estudos, no entanto observa-se o tratamento geral, específico (fármacos) e cirúrgico. Os pacientes com HAP e cardiopatia congênita devem ser acompanhados por equipe multidisciplinar e por profissionais capacitados. CONCLUSÃO: Conclui-se que existe uma carência de estudos referentes à HAP associada à cardiopatia congênita. É importante acompanhar o paciente e fazer um diagnóstico e tratamento correto para melhorar a qualidade de vida e prognóstico do mesmo.

## 60547

Hipertensão arterial pulmonar como sequela da cardiopatia congênita

THIAGO L MENEZES, MANUELA M M O COSTA, ANDREZA J SANTOS, REBECA A M REGO, JÚLIA T VENTURA e ANA C D SANTOS
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, redencao, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatia Congênita (CC) são alterações morfológicas intracardíacas ou dos grandes vasos intratorácicos que apresentam prejuízo funcional. Com a evolução dos métodos diagnósticos e terapêuticos, especialmente os cirúrgicos e o cateterismo intervencionista, nota-se um aumento da longevidade dos portadores desta síndrome, originando uma nova classe de pacientes que apresentam modificações estruturais do coração em idade adulta. Como uma das principais sequelas, tem-se a Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) que consiste no aumento da pressão nos pulmões e decorre de diversos fatores, por exemplo: alterações intra ou extra cardíacas que cursam com aumento da pressão na circulação pulmonar. As Hipertensões Pulmonares (HP) são dispostas em grupos, e o tipo idiopático coabita com as CC. A síndrome de Eisenmenge apresenta alta associabilidade com a HAP e caracteriza-se por HP com shunt direta-esquerda ou bidirecional decorrente de falhas congênitas extra ou intra cardíacas. OBJETIVO: Este trabalho visa ressaltar aspectos importantes acerca da associação das CC no adulto com a HAP subsequente, visto que é uma amostra que cresce de modo gradual e que requer esforços multiprofissionais. MÉTODO: Nesta reflexão teórica foram utilizados trabalhos presentes na literatura publicados no período de 2000 a 2020, e consultadas as bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Sociedade Europeia de Cardiologia e a obra Circulation XLIII. RESULTADOS: Os estudos apontam a associação da CC com a HAP como agente de piora da qualidade de vida, restrição de exercícios e aumento da morbimortalidade. Ademais, destaca-se a necessidade de rastreio de CC não diagnosticadas em pacientes com HAP e vice-versa, devido à alta possibilidade de coexistência dessas síndromes. O rastreio da HAP por meio do ecocardiograma e da ressonância magnética estão sendo difundidos, fazendo com que ao passo que a assistência médica para esta síndrome evolui os médicos sintam-se mais confiantes em persistir em um diagnóstico diferencial para dispneia em pacientes cardiopatas. CONCLUSÃO: A modernização terapêutica é o ponto chave para a constituição do grupo acometido, tendo em vista que o manejo adequado dos pacientes pediátricos permite envelhecimento da comunidade cardiopata e apresentação de sequelas respiratórias das anomalias cardíacas, devendo o tratamento ser feito por centros especializados tanto em HAP, quanto em CC.

## 60742

HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR COMO COMPLICAÇÃO SECUNDÁRIA A CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, MONNA MYRELLE FIGUEIREDO GONCALVES, WEVERTON FLOR PATRICIO, ARTHUR DE SOUZA BANDEIRA NUNES, DHAMYRES MELO DE ABRANTES, LAIS MOREIRA FEITOSA DE ALENCAR SANTOS, FELIPE DE PAIVA COSTA, AMANDA MACEDO FECHINE e CICERA AMANDA MOTA SEABRA
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (DCC) encontradas na infância são as causas mais frequentes de emergência em cardiologia pediátrica. A hipertensão arterial pulmonar (HAP) em neonatos, lactentes e crianças é uma condição que pode se associar a várias doenças cardíacas, contribuindo com a morbimortalidade neonatal. OBJETIVO: Analisar os fatores referentes ao desenvolvimento da hipertensão arterial pulmonar na infância oriundo de cardiopatias congênitas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com pesquisa nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scielo, sendo empregados os descritores: “Pulmonary Arterial Hypertension” AND “congenital heart diseases” AND “Complications” AND “Child”. Foram encontrados 196 materiais para estudo, tendo como critérios de inclusão: artigos no idioma inglês e português e textos completos online; nos últimos 5 anos, posteriormente, foram encontrados 90 artigos. Critério de exclusão fuga do tema, resultou na busca de 7 artigos. A análise de dados foi pautada na pergunta: “Quais fatores desencadeadores da hipertensão arterial pulmonar relacionam-se com as complicações cardíacas congênitas?” RESULTADOS: A HAP é definida por alterações nas arteríolas pulmonares que levam a pressões arteriais pulmonares progressivas e insuficiência cardíaca. Há diversos mecanismos para essa relação, e sua compreensão necessita da hemodinâmica do paciente. Dispnéia é frequente em cardiopatas com agravo da HAP, tendo inflamação e anormalidades da função pulmonar associada a biomarcadores para anormalidades significativas na fisiologia das vias aéreas. Há uma relação entre o aumento da endotelina-1 sérica e a disfunção das vias aéreas com broncoconstrição. Estudos clínicos destacam a importância do endotélio na hipertensão, sobretudo pelo desequilíbrio entre a produção de fatores vasodilatadores e vasoconstritores. Na disfunção endotelial, a influência de fatores contráteis, aumenta a resistência vascular periférica. CONCLUSÃO: A HAP secundária a cardiopatias congênitas é predominante em pacientes pediátricos. A correção cirúrgica precoce do defeito congênito geralmente impede a sua progressão e as terapias alternativas de tratamento melhoram a qualidade de vida e sobrevida em neonatos e crianças que tenham defeitos associados. Idade avançada, comunicação interventricular e persistência do canal arterial são fatores de risco da HAP.

## 61309

Distribuição espacial da mortalidade por hipertensão pulmonar primária em crianças de 0 a 9 anos

BEATRIZ S V ISHIGAKI, e VITOR B T HOLANDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A hipertensão pulmonar primária é definida pelo aumento acima de 30 mmHg na pressão sistólica pulmonar, o que causa uma alteração nos vasos sanguíneos pulmonares, pode gerar ainda uma síndrome de baixo débito cardíaco em crianças com sintomas como: letargia, taquipnéia, taquicardia e atraso no crescimento. Objetivos: descrever a distribuição espacial da mortalidade por hipertensão pulmonar primária em crianças de 0 a 9 anos no Brasil. Método: Pesquisa observacional, quantitativa e retrospectiva realizada com base nos dados do painel de monitoramento da mortalidade CID-10. Foram enfocados os pacientes de 0 a 9 anos com hipertensão pulmonar primária no Brasil entre 2015 e 2019. A distribuição espacial foi feita de acordo com as regiões brasileiras. Os dados foram tabelados e tratados por uma estatística descritiva por meio dos softwares Microsoft Word e Excel 2013. Resultados: foram registrados 127 pacientes como casuística; onde 15 casos (11,81%) são da região Norte, 27 (21,25%) da região Nordeste, 57 (44,88%) da região Sudeste, 12 (9,44%) da região Sul e 16 (12,59) da região Centro-oeste. Conclusão: Há uma maior taxa de mortalidade por hipertensão pulmonar primária em crianças na região Sudeste, o que pode ser explicado pela maior presença de hospitais especializados em cardiologia pediátrica, possibilitando um maior volume de diagnóstico, por possuir mais estrutura – como o ecocardiograma com Doppler. É de extrema importância o diagnóstico precoce dessa patologia para um maior direcionamento na escolha do plano terapêutico. Cabe ao médico a escolha entre o tratamento farmacológico (com prostaglandinas por exemplo) ou cirúrgico (como uma atriosseptostomia), de forma a reduzir as taxas de mortalidade e a melhora e prolongamento da vida do paciente.

## 62116

Tratamento Síndrome de Eisenmenger consequente de doença cardíaca congênita

MARCELLE DE CASTRO BARAKY, RACHEL GOMES EL HADJ, LAURA CAMPOS DE ANDRADE, THAIS SIQUEIRA COSTA, THAIS MARTINS DE OLIVEIRA RODRIGUES, MARIA EDUARDA CAMARA CARRIELO DOS SANTOS, RAFAELA DE ARAÚJO PINTO, ELISABETH CAMPOS DE ANDRADE e RAFAELA PEREIRA RIBEIRO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Eisenmenger (SE) é o fenótipo mais grave e extremo da hipertensão arterial pulmonar associada à cardiopatia congênita, sendo caracterizada por um grande shunt sistêmico não-restritivo da esquerda para a direita que leva ao aumento severo da resistência vascular pulmonar, resultando em reversão de derivação e cianose. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar as melhores terapêuticas cirúrgicas e farmacológicas no manejo da SE. Método: Foi realizada uma revisão de literatura, durante o mês de Maio de 2020, através da base de dados MedLine, utilizando os descritores “Eisenmenger syndrome”, ““Pulmonary hypertension”, “congenital heart disease”, “treatment” e suas variações no MeSH. Adotou-se a escala PRISMA para a sistematização do estudo. Os critérios de inclusão foram estudos de revisão, em inglês, realizados nos últimos cinco anos, em humanos. Os critérios de exclusão foram estudos realizados em modelo animal, que não possuíam metodologia clara ou que não preenchiam os critérios de inclusão. Resultados: Foram encontrados 7 artigos, sendo 5 deles utilizados para a elaboração deste trabalho. Constatou-se que em pacientes com SE é contraindicado o tratamento de correção cirúrgica devido ao aumento dos riscos de insuficiência cardíaca direita e óbito. O tratamento farmacológico consiste na associação de antagonistas de endotelina-1 (ERAs) como Bosetana, inibidores da fosfodiesterase-5 (PDE-i) como a Sildenafila e prostanóides como a Iloprosta, contemplando as três vias fisiopatológicas da doença. É ainda necessária a investigação de níveis sanguíneos de ferritina, podendo haver de necessidade de suplementação de ferro. Os transplantes cardíaco ou pulmonar são ainda opções de tratamento em casos mais severos e naqueles em que outros métodos de tratamento foram esgotados. Por fim é importante a imunização desses pacientes contra influenza e infecções pneumocócicas, incentivo a práticas de exercício físico regular e manutenção de cuidados terciários ao longa da vida. Conclusão: O tratamento da síndrome de Eisenmenger é baseada na prática de exercícios físicos associada ao uso de antagonistas dos receptores da endotelina, inibidores da fosfodiesterase e prostanóides. Em casos mais graves, nos quais a terapia farmacológica se mostra inexpressiva, o transplante cardíaco ou pulmonar se apresenta como opção viável.

## 57680

Defeito do septo atrioventricular total de diagnóstico tardio: relato de caso.

EDUARDO COMAZZETTO DOS REIS, LEO ANTONIO SUZANO MACHADO, MARIANA COSMO MARQUES e SONIA JORDANA FASSBINDER HOURCADE
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, BRASIL.

Introdução: O defeito do septo atrioventricular total (DSAVT) ocorre quando há uma desorganização na disposição de estruturas cardíacas em virtude da ausência do componente fibroso do septo atrioventricular. O DSAVT se manifesta com valva atrioventricular comum e um desvio em nível atrial e ventricular. É responsável por 4% das malformações cardíacas e seu quadro clínico é marcado por hiperfluxo pulmonar e eventualmente cianose. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente portadora de DSAVT cujo diagnóstico foi realizado apenas na vida adulta. Método: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Resultados: Paciente D.L., 27 anos, feminina, procurou o ambulatório de cardiologia com queixa de dispneia progressiva. À ectoscopia apresentava cianose de extremidades; ao exame cardiológico apresentava frequência cardíaca de 122 batimentos por minuto, pressão arterial de 110/80 mmHg, sem alterações à ausculta cardíaca; e ao exame pulmonar, utilização de musculatura acessória, frequência respiratória de 28 incursões respiratórias por minuto, sem ruídos adventícios à ausculta. Ao eletrocardiograma, sinais de sobrecarga de câmaras direitas e bloqueio atrioventricular de 1º grau. Ecocardiograma transesofágico com valva atrioventricular única, com dois orifícios, refluxo discreto a moderado, dilatação importante do tronco da artéria pulmonar (4,5 centímetros) e seus ramos, presença de defeito do septo atrioventricular completo (comunicação interventricular de via de entrada com comunicação interatrial ostium primum) e pressão média da artéria pulmonar estimada de 48 mmHg. Paciente encaminhada para avaliação cirúrgica. Conclusão: A peculiaridade do caso se manifesta pelo seu diagnóstico tardio. Ademais, grande parte dos pacientes que apresentam DSAVT possuem síndrome de Down (até 80% em alguns estudos), o que não era o caso da paciente em questão. A correção da doença é cirúrgica e o tratamento sintomático pode-se fazer necessário em alguns casos com o uso de diuréticos ou até mesmo drogas inotrópicas.

## 58550

Fatores que predispõem a morte súbita cardíaca no jovem adulto

INGRID DA SILVA MELO, DANIEL DOS SANTOS NUNES, VERONICA LETICIA MAGALHAES DA SILVA, DANYELE HOLANDA DA SILVA, LETÍCIA DE SOUSA VIDAL, VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO, RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca súbita é decorrente da manifestação violenta e irregular da energia ventricular. É caracterizada pela abolição imediata do batimento normal e a ocorrência de uma contração arrítmica descontrolada do músculo ventricular. Nesse viés, a morte súbita cardíaca continua sendo uma das principais causas de mortalidade e é responsável por aproximadamente metade de todas as mortes por doenças cardiovasculares. Em indivíduos com idade inferior a 35 anos, a morte cardíaca súbita pode ser elucidada por condições cardíacas hereditárias subjacentes, incluindo cardiomiopatias e síndromes de arritmia herdadas. OBJETIVO: Identificar as principais causas que levam a população jovem-adulta à condição de morte súbita. METODOLOGIA: Revisão da literatura sobre morte súbita em adultos jovens, com faixa etária inferior a 45 anos, realizada através da pesquisa nas bases de dados Scielo, LILACS e Pubmed. Como critérios de inclusão, utilizou-se relatos de caso, casos clínicos, estudos prospectivos e randomizados, nas datas compreendidas entre 2015 a 2020. Foram encontrados um total de 73 artigos, sendo selecionados oito publicações que contemplaram diretamente o tema proposto. RESULTADOS: Na análise foi possível considerar que as variáveis que levam à morte súbita, encaixam-se três artigos relacionados à causa genética e cinco artigos relacionam com cardiomiopatias. Nos artigos que abordam a causa da morte súbita por doenças no miocárdio subjacentes, retrata que a apresentação da doença é altamente variável e alguns indivíduos podem não atender aos critérios clínicos estabelecidos. Os resultados demonstraram que o funcionamento ventricular anormal que geralmente ocorre em pessoas mais jovens, tem como consequência a morte súbita. Considerando a causa genética, os estudos relatados informaram que 50% dos casos de morte súbita são de origem cromossômica e a maioria das condições cardíacas é herdada de maneira autossômica, sendo fundamental investigar as vítimas e realizar o rastreamento genético através dos parentes de primeiro grau. CONCLUSÃO: Os estudos mostraram que as principais causas da morte súbita em adultos jovens estão relacionadas às doenças cardiomiopáticas e alterações cromossômicas, que modificam a fibra do músculo cardíaco.

## 58557

Doença de Fabry - análise epidemiológica e seus principais acometimentos: revisão de literatura

THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, NATALIA SOUSA COSTA e LENITA VIEIRA BRAGA
Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A doença de Fabry (DF) é uma patologia de armazenamento lisossômico, caracterizada pelo resultado de uma mutação genética, sendo definida como uma herança ligada ao cromossomo X, que promove a queda ou a privação da atividade da enzima alfa galactosidase A (alfa Gal-A) no organismo humano. É uma doença rara e hereditária, apresentando uma grande variabilidade a nível fenotípico, não existindo uma correlação clara entre o tipo de mutação e a apresentação clínica da doença. Pode haver acometimento cardíaco com quadros de hipertrofia ventricular esquerda, além de hipertensão arterial, arritmias e angina, entre outros. Objetivo: Relatar sobre a epidemiologia da doença de Fabry e seu acometimento na população. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de 15 artigos pesquisados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2016 e 2020. Os descritores utilizados foram: “Doença de Fabry” e “epidemiologia”. Resultados: Apesar de ser uma condição rara, sua incidência na população é estimada de 1/40.000 em homens e 1/117.000 em nascidos-vivos. Mais comum no sexo masculino e acomete todas as etnias, principalmente na raça branca e nos europeus e, além disso, a média de sobrevida de portadores desta doença é reduzida até os 20 anos. Apresenta dois fenótipos conhecidos: forma clássica, caracterizada por um início precoce e manifestações na infância, e forma de início tardio, que frequentemente afeta apenas um órgão. Dentre as suas manifestações clínicas, os homens em geral apresentam a forma clássica da doença, porém as mulheres tem apresentação variável, provavelmente por uma inativação randômica do outro cromossomo X. A mortalidade da doença deve-se principalmente a eventos cardiovasculares, cerebrovasculares e relacionadas à doença renal terminal. Conclusão: Trata-se de uma doença com alta mortalidade com impactos na vida do indivíduo acometido que o acompanha durante todo seu desenvolvimento. Portanto, apesar da heterogeneidade fenotípica, a suspeição diagnóstica precoce é de extrema importância. Por ter um acometimento multissistêmico variável ainda é uma doença muito subdiagnosticada e, portanto, a suspeição diagnóstica precoce é de extrema importância.

## 58881

Principais complicações no reparo cirúrgico dos adultos portadores da Tetralogia de Fallot

GUSTAVO SOARES GOMES BARROS, DAVID BRUSACA ABREU, GABRIELA NOGUEIRA MOTTA, INDIRA ODETE AMORIM DE MATOS e MARIA DO ROSARIO OLIVEIRA DOS ANJOS
Universidade CEUMA, São Luís, MA, BRASIL - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, MA, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TOF) é uma cardiopatia congênita cianótica caracterizada por quatro defeitos anatômicos: estenose pulmonar, defeito septal ventricular (DSV), hipertrofia do ventrículo direito, além da aorta que sobreposta ao DSV. É uma condição com alta morbimortalidade se não tratada, e a sobrevida até os 10 anos de idade é de apenas 25% dos pacientes não submetidos à cirurgia reparadora. Objetivo: Analisar o prognóstico dos pacientes adultos submetidos à cirurgia reparadora para a Tetralogia de Fallot, bem como as manifestações pós-operatórias a longo prazo, o perfil clínico e as principais complicações relativas a estes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram selecionados artigos científicos dos últimos quatro anos para pesquisa, indexados nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar, nos últimos quatro anos, nas línguas portuguesa e inglesa sobre o tema: Principais complicações no pós-operatório dos adultos portadores da Tetralogia de Fallot. Resultados: A partir da análise integrativa dos artigos selecionados, nos hospitais onde os pacientes foram incluídos para estudo, foi evidenciado que mais da metade eram homens. Características pré-operatórias foram analisadas, dentre as quais a prevalência do defeito do septo atrial, causador da comunicação interatrial (CIA), além de estenose do tronco pulmonar, que leva a uma regurgitação pulmonar, passível de intercorrências sistêmicas de prognóstico desfavorável. Em um dos estudos, após a cirurgia cardíaca, mais da metade dos pacientes apresentou complicações (53,8%), com predomínio da síndrome de baixo débito cardíaco, a qual levou à cianose, além de arritmia atrial (AA) e bloqueio cardíaco, causados pela CIA. Além disso, um estudo apontou que a AA e a morte cardíaca súbita foram causas de complicações da regurgitação pulmonar pós-procedimento cirúrgico. Foi também embasado que essas complicações são passíveis de serem reduzidas consideravelmente, caso haja uma equipe médica com cirurgiões cardíacos competentes e preparados para uma reintervenção. Conclusão: Evidenciou-se que pacientes adultos submetidos à intervenção cirúrgica para a Tetralogia de Fallot possuem maior mortalidade se comparados àqueles tratados precocemente. Ademais, é necessária uma equipe competente na abordagem da cardiopatia, a fim de abrandar as sequelas pós-operatórias e demais condições sistêmicas envolvidas, bem como haver um acompanhamento cuidadoso desses pacientes a longo prazo.

## 58916

Cardiopatias congênitas em adultos e o desenvolvimento da síndrome de Eisenmenger: revisão integrativa.
JOSE GABRIEL DA SILVA, FERNANDA B S COSTA, YALE B BROCK, FILIPE S C P SILVA e IASMINE A B S ALVES
Universidade Federal de Pernmabuco, Caruaru, PE, BRASIL - Faculdade Integrada Tiradente, Jaboatão dos Guararapes, PE, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) caracterizam-se pela má-formação estrutural e/ou funcional do coração, a qual se origina nas primeiras oito semanas de gestação e decorre do desenvolvimento anormal da estrutura cardíaca embrionária. Apesar de cardiopatias congênitas acometerem cerca de 1% dos nascidos por ano no Brasil, sua taxa de letalidade é inferior a 15%. Em contrapartida, pacientes adultos portadores da síndrome de Eisenmenger (SE) - CC que apresentam "shunt" direita-esquerda com hiperfluxo pulmonar e consequente hiper-resistência pulmonar - desenvolvem hipertensão pulmonar (HP), o que resulta no aumento da taxa de morbimortalidade desses indivíduos. Objetivo: Essa revisão integrativa tem por objetivo elucidar a relação entre a síndrome de Eisenmenger e as cardiopatias congênitas em adultos. Metodologia: Uma busca de dados foi realizada nas plataformas PubMED, MEDLINE, Scielo, ScienceDirect, Portal de Periódicos CAPES e LILACS. Foram usados como critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. As palavras-chave usadas para a pesquisa foram: "Heart defects, congenital", "Adult", "Eisenmenger Complex", "Hypertension, pulmonary". De 535 artigos encontrados, 21 foram selecionados por relevância científica para compor o acervo utilizado neste estudo. Resultados: A síndrome de Eisenmenger é a forma mais avançada da hipertensão arterial pulmonar em pacientes com CC e é definida como uma doença obstrutiva vascular pulmonar. A SE se desenvolve em razão de uma má-formação intra ou extracardíaca, a qual provoca um "shunt" (comunicação anormal entre os compartimentos cardíacos ou vasos sanguíneos) direita-esquerda, o que resulta na mistura dos sangues venoso e arterial, provocando um hiperfluxo pulmonar e, portanto, a hiper-resistência pulmonar a esse fluxo. Pacientes acometidos por CC com anomalia pré-tricúspide (defeito do septo atrial, retorno pulmonar anômalo parcial) são afetados pelos sintomas da SE, geralmente, na fase adulta. Nesses indivíduos, as manifestações clínicas, como falta de ar, fadiga, arritmias, cianose e letargia, se desenvolvem progressivamente ao longo da vida, de modo a agravar-se com a idade e provocar o aumento da taxa de morbimortalidade decorrente da síndrome. Conclusão: As cardiopatias congênitas em adultos estão atreladas à hipertensão arterial pulmonar e, consequentemente, são fatores de influência direta no desenvolvimento da síndrome de Eisenmenger.

## 58929

A persistência dos diagnósticos tardios de coarctação da aorta: uma revisão literária.
LUCAS CRUZ TORRES, TAINAH GUERRA PEREIRA, VITORIA FREIRE LIMA e ANA PRISCILA FRANCA CORREIA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil ainda é alta no Brasil, o que pode ser associado, ao fato de muitas cardiopatias congênitas ainda serem diagnosticadas tardiamente. Dentre essas doenças, a Coarctação da Aorta (CoA) é uma das mais prevalentes e consiste em um estreitamento segmentar, principalmente, no trecho distal à origem da artéria subclávia esquerda. Nesse contexto, o diagnóstico tardio é danoso, pois pacientes adultos com coarctação apresentam alta incidência de patologias cardíacas associadas, incluindo doenças valvares, fibrilação atrial e cardiopatia isquêmica. OBJETIVO: Analisar os fatores que corroboram na persistência dos diagnósticos tardios de coarctação da aorta. METODOLOGIA: Revisão de artigos sobre cardiopatias congênitas. A busca foi realizada nas plataformas Scielo, Pubmed, Pediatrics e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores: "Heart Defects", "Congenital", "Epidemiology" e "Delayed Diagnosis". Foram selecionados 16 artigos, tendo como critérios de inclusão: produções científicas em português e inglês publicadas entre 2010 e 2020 que tratassem da coarctação da aorta. Dentre os aspectos exclusivos têm-se artigos fora do espaço temporal indicado. RESULTADOS: A investigação mostrou que o reconhecimento clínico da CoA é relativamente simples, por meio da diminuição da amplitude dos pulsos arteriais nos membros inferiores associado a presença de pulsos amplos e hipertensão arterial nos membros superiores. Porém, fatores como a permanência da circulação fetal típica após horas do nascimento tornam o diagnóstico tardio persistente. A maior parte dos estudos expôs ainda que o diagnóstico, muitas vezes, não é estabelecido, principalmente, pela falta do hábito na maioria dos médicos de aferir os pulsos e registrar a pressão arterial dos membros superiores e inferiores de forma rotineira e cuidadosa, sobretudo nos recém-nascidos e especialmente naqueles mais avantajados Isso faz com que 60 a 80% recém-nascidos com essa cardiopatia recebam alta do berçário sem serem diagnosticados. CONCLUSÃO: O diagnóstico tardio e os seus transtornos secundários podem ser evitados incentivando a inserção em protocolos de pediatria a análise clínica específica da pressão arterial em todos os membros desde a neonatologia ao puerpério. Outrossim, cabe a cada profissional, na execução de sua competência, a realização do exame físico detalhado independente da aprovação de protocolo.

## 58941

Impact of covid-19 in patients with congenital heart disease: a review
SARA TAVARES ARAUJO, THOMAS FELIPE SILVA RIBEIRO, MALU GODOY TORRES ALVES PEREIRA, CAROLINA OLIVEIRA PEREIRA ESTEVES NETA, CLARA TAVARES ARAÚJO, KAMILA KETLEN RODRIGUES DE OLIVEIRA, KATARINA KEYLA BRITO VAZ, ANA CRISTINA SIMÕES E SILVA e YAGO SOARES FONSECA
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora , MG, BRASIL.
INTRODUCTION: The COVID-19 pandemic is a concern worldwide, since it can cause severe repercussions. Once it is known that adults with underlying cardiac diseases have an increased risk of complicated infections, researchers hypothesized that patients with congenital heart disease (CHD) may present severe disease. OBJECTIVES: To investigate the outcome of COVID-19 in patients with CHD. METHODS: Data were obtained independently by a search in the PubMed database. Search strategies included MeSH terms as: 'COVID-19' 'SARS-CoV-2' and 'congenital heart disease'. Studies not focused on the CHD were excluded. RESULTS: Eight studies were selected. Since SARS-CoV-2 infection is a recent disease, data about its effects on patients with cardiovascular diseases are scarce. However, it is known that virus may cause myocardial injury, which was shown by increased levels of Troponin in infected adults. The mechanism of damage is not well elucidated, but studies suggest that it happens through direct infection of cardiomyocytes or indirect lesion, via exacerbated inflammatory response. The current knowledge considers that the presence of CHD results in worse prognosis, likewise observed in previous viral infections. The anatomo-physiology of patients with CHD may be considered risk factors for complications of COVID-19, since there is a reduction of the patient's functional reserve and decreased immunity, as observed in Down Syndrome, DiGeorge Syndrome and asplenia. Many adults with CHD have pathological alterations in other organs, like lungs, kidneys and liver, which make them more susceptible to complications. Therapies with lopinavir-ritonavir have been tested in patients with COVID-19. Since these medications can affect the cardiovascular system, caution is recommended. The British Congenital Cardiac Association recommended avoiding AINEs in patients with cardiopathies infected by SARS-CoV-2 due to possible harmful effects. Additionally, the Adult Congenital Heart Association and the International Society of Adult Congenital Heart Disease are trying to understand the impact of COVID-19 in this specific group and to create specific recommendations. CONCLUSION: COVID-19 in patients with CHD has a worse prognosis due to direct anatomo-physiological and to indirect immune mechanisms. Infection control and prevention are essential. New studies are necessary to evaluate a higher number of individuals with CHD and COVID-19 to improve treatment and establish prognosis.

## 59081

Manejo da transposição dos grandes vasos congenitamente corrigida: revisão de literatura
LAVINIA DOS SANTOS CHAGAS, ANA FERNANDA SOUZA SILVA e MARCOS ANTONIO CANTERO
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, BRASIL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS - CPTL), Três Lagoas, MS, BRASIL.
Introdução: A transposição corrigida das grandes artérias (TCGA) é uma doença extremamente rara, que dificilmente ocorre de forma isolada e tem prevalência de menos de 1% de todas as cardiopatias congênitas. Ela caracteriza-se pela concomitante discordância atrioventricular e ventriculoarterial, porém, pode haver uma circulação fisiologicamente normal, sem mistura ou desvio de sangue. O tratamento desta doença irá depender da apresentação clínica e dos defeitos associados do paciente. Na idade da criança, a TCGA não reparada resulta em uma progressiva falha morfológica do ventrículo direito como tentativa de manter uma pressão sistêmica. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre o manejo e os resultados dos pacientes com transposição dos grandes vasos congenitamente corrigida. Métodos: Foi realizada revisão integrativa na base de dados PubMed, com as palavras-chave "congenitally corrected transposition of the great arteries", "pediatrics" e "therapeutics". Foram encontrados vinte e dois artigos, dos quais nove atendiam aos critérios de inclusão. Resultados: O manejo através da operação de troca dupla através do procedimento de Senning, técnica cirúrgica mais utilizada nos procedimentos de correção de anomalias congênitas, foi citada como a abordagem preferencial para TCGA, tendo uma sobrevida de 81% em 5 anos, bem como a terapia de ressincronização cardíaca, que apesar de não ser a terapêutica estabelecida, é utilizada pois sabe-se que a arritmia pode se desenvolver ao longo do tempo nesses pacientes. Em todos os artigos a abordagem terapêutica era variável, de acordo com a apresentação clínica do paciente. Conclusão: Os pacientes com TCGA possuem variantes anatômicos, hemodinâmicos e eletrofisiológicos, e devido a essa diversidade clínica não há uma abordagem clínica exata ou solução cirúrgica em todos os casos, embora muitos pacientes tenham uma boa resposta a intervenções cirúrgicas, apesar do risco considerável de maus resultados devido complicações agudas e tardias.

## 59104

Epidemiologia dos óbitos relacionados a malformações congênitas das valvas aórtica e mitral em adultos no Brasil

LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas das valvas aórticas e mitral tem ganhado uma relevância cada vez maior com o avanço nos estudos da cardiologia e abrangem uma série de acometimentos que incluem: estenose congênita da valva aórtica, insuficiência da valva aórtica, estenose mitral congênita, insuficiência mitral congênita, síndrome do coração esquerdo hipoplásico, outras malformações congênitas das valvas aórtica e mitral e malformação congênita não especificada das valvas aórtica e mitral. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico das mortes devido a malformações congênitas relacionadas às valvas cardíacas aórtica e mitral, na população com idade a partir de 20 anos no Brasil. Métodos: Os dados sobre as mortes por valvopatias foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS) no período entre 2009 a 2018. Foi obtido o número de óbitos notificados no período e estratificado por região, idade e sexo. Resultados: No que diz respeito à mortalidade relacionada a essas malformações observa-se que dos 2165 óbitos registrados no período de 2009 a 2018 no Brasil, 87,62% (n=1897) ocorreram em menores de 1 ano, 4,06% (n=88) em indivíduos com idade entre 1 e 4 anos, 3,05% (n=66) entre 5 e 19 anos, 5,27% (n=114) acima dos 20 anos. Na abordagem dos pacientes acima de 20 anos nota-se 56,14% (n=64) pertencem ao sexo masculino e 43,86% (n=50) ao feminino. Ainda no que tange ao grupo a partir de 20 anos, tem-se que 7,02% (n=8) ocorreram na região Norte, 25,44% (n=29) na região Nordeste, 43,86% (n=50) na região Sudeste, 17,54% (n=20) no Sul e 6,14% (n=7) no Centro-Oeste. Detalhando a faixa etária desse grupo tem-se que 35,97% (n=41) pertencem ao intervalo de 20 a 39 anos, 27,19% (n=31) de 40 a 59 anos, 21,93% (n=25) de 60 a 79 anos e 14,91% (n=17) apresentavam 80 anos ou mais no momento do óbito. Conclusão: A partir dos dados apresentados pode-se notar que embora a mortalidade relacionada às malformações congênitas das valvas aórtica e mitral seja predominante em crianças, existe uma quantidade significativa de pacientes na faixa etária adulta e no grupo dos idosos. Assim, os resultados abrem perspectiva a respeito da população e das regiões que devem receber maior foco no acompanhamento a longo prazo dessas afecções.

## 59207

Malformações cardíacas congênitas em adultos: Óbitos durante uma década no Brasil

DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, BRENDA MELO COSTA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, DAVI GABRIEL BARBOSA, LETICIA FONSECA MACEDO, ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, CARLOS VINICIUS CARRERA DO NASCIMENTO, TÁRSIS DA SILVA SOUSA, JUAN ENRIQUE MORAES DA COSTA e LÊDA LIMA DA SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As malformações cardíacas congênitas são anomalias originadas por defeitos anatômicos e funcionais do coração ou dos grandes vasos intratorácicos. Elas podem ocorrer nas conexões entre as câmaras ou com grandes artérias. Dentre as causas estão os fatores ambientais, tais como idade materna ou agentes teratogênicos, e fatores genéticos. São divididas em cardiopatias acianóticas, como comunicação interventricular e interatrial, e cianóticas, como a tetralogia de Fallot. São doenças potencialmente fatais em casos graves e quando tardiamente diagnosticadas. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por malformações cardíacas congênitas em adultos no Brasil, durante o período de 2009 a 2018. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Foram utilizados dados obtidos a partir do DATASUS, no período de 2009 a 2018. Analisou-se a prevalência das variáveis: tipos de malformação congênitas, regiões da federação, anos dos óbitos, sexo, faixa etária, raça e locais de ocorrência. Resultados: De 2009 a 2018, foram notificados 3662 óbitos por malformações cardíacas congênitas em adultos no Brasil. Em relação aos tipos de malformações, septos cardíacos obtiveram 34,54%; câmaras e comunicações cardíacas (7,13%); valvas pulmonar e tricúspide (4,48%); valvas aórtica e mitral (3,11%) e outras malformações congênitas do coração (50,74%). Quanto às regiões, o Sudeste apresentou 43,06% dos óbitos, seguido do Nordeste (28,48%), Sul (13,9%), Centro-Oeste (8,14%) e Norte (6,42%). Os anos que tiveram maior número de óbitos foram 2013 (11%), 2012 (10,97%) e 2010 (10,67%). No que se refere ao sexo, 50,3% eram mulheres, e 49,7% do sexo masculino. No quesito faixa etária, 63,4% tinham entre 20 e 59 anos, e 36,6% possuíam 60 anos ou mais. Quanto à cor/raça, 52,84% dos indivíduos eram brancos; pardos (35,3%); pretos (6,42%); amarelos (0,38%) e indígenas (0,27%). Ainda, 74,46 dos óbitos ocorreram em hospitais; 18,3% em domicílio e 4,39% em outros estabelecimentos de saúde. Conclusão: De acordo com o estudo, o perfil epidemiológico dos óbitos revelou maior mortalidade nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, em pacientes entre 20 e 59 anos de idade, brancos e pardos, e em ambientes hospitalares. A maior distribuição anual de mortes ocorreu no ano de 2013. Destarte, se faz necessário a maior utilização de medidas precoces de diagnóstico em hospitais, a fim de melhorar tanto a qualidade de vida quanto o prognóstico de tais pacientes.

## 59253

A OCORRÊNCIA DA CARDIOMIOPATIA RELACIONADA A DOENÇA DE CHAGAS

ÁLVARO S C ROCHA, FELIPE A M S CARVALHO, DAYSE A S RIBEIRO e GISLANNY M S SANTOS
Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, BRASIL - Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva - IFPI, Teresina, PI, BRASIL - Pós-graduanda em Obstetrícia e Neonatologia , Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia é uma inflamação do músculo cardíaco que provoca aumento e enfraquecimento do coração, podendo levar à insuficiência cardíaca. Logo, a cardiomiopatia crônica da doença de Chagas é resultante de miocardite fibrosante focal de baixa intensidade, mas incessante, causada pela infecção persistente do T cruzi, associada à inflamação mediada por mecanismos imunes adversos (SIMÕES et al., 2018). Objetivo: O foco desse estudo, é mostrar a ocorrência da cardiomiopatia relacionada a doença de chagas. Metodologia: Realizou-se uma revisão na literatura a partir dos artigos indexados no banco de dados PUBMED e nos artigos do Portal de Revistas Brasileiras Scielo. Para inclusão neste estudo foram considerados os artigos publicados nos últimos 5 anos, no período 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada cruzando os descritores: Cardiomiopatia, doença de Chagas e correlação, e, a partir do operador booleano AND. Foram encontrados 339 artigos e selecionados 20 artigos, sendo utilizados para compor o estudo 6 que falavam mais especificamente da correlação da cardiomiopatia com a doença de chagas. Critério de exclusão, utilizou-se: TCC, monografias, artigos publicados por mais de dois anos, revisões de literatura e trabalhos incompletos. Resultados: A forma crônica cardíaca da doença de Chagas representa uma cardiomiopatia inflamatória e fibrosante que leva a arritmias, cardiomegalia, insuficiência cardíaca e consequentemente levar a morte. Um aspecto considerado patognomônico da cardiopatia chagásica crônica é o aneurisma na ponta do ventrículo esquerdo que resulta da atrofia do miocárdio apical, sendo a sua incidência cerca de 20 a 30% dos casos. Em 76% dos casos, há presença de trombos murais endocárdicos determinando fenômenos tromboembólicos, com infartos em diversos órgãos (ARAÚJO, 2014). Conclusão: Portanto, a presença do Trypanosoma cruzi ou de fragmentos dele, como mecanismo de lesão miocárdica e progressão para cardiomiopatia chagásica foi pouco valorizada na fase crônica da doença, a presença do parasita ou de antígenos dele parece importante na fisiopatologia da progressão da cardiopatia chagásica, sendo que, o tratamento etiológico com a eliminação do T. cruzi seria muito útil na prevenção ou atenuação da progressão da cardiopatia.

## 59321

Cardiopatia congênita no adulto

MATHEUS NERES BATISTA, JOEL ALVES DE SOUSA JUNIOR, LANNA DO CARMO CARVALHO e DANILO FIGUEIREDO SOAVE
Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita no adulto (CCA) é uma patologia que leva à insuficiência cardíaca que pode ser classificado em três grupos, cianose crônica, sobrecarga de volume e outras anormalidades hemodinâmicas. O número de novos casos/ano no Brasil é de 25.757, distribuídos em: Norte 2.758; Nordeste 7.570; Sudeste 10.112; Sul 3.329; e Centro-Oeste 1.987. A prevalência de cardiopatias congênitas, para o ano de 2009, foi de 552.092 casos. Método: O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “congenital heart diseases”, “congenital heart defects”, “congenital cardiac malformations” e artigos, que se limitaram em um período específico de 20 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos. Objetivo: A presente revisão teve por objetivo de mostrar conceitos básicos e atuais em relação à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da cardiopatia congênita no adulto. Através de uma análise minuciosa e objetiva de acordo com o tema proposto, foram escolhidos 22 artigos que atenderam aos critérios de seleção. Resultado: Com o aumento da população adulta com cardiopatia congênita, a insuficiência cardíaca é cada vez mais um problema clínico de importância neste grupo de pacientes. Alterações na estrutura dos vasos coronarianos estão entre os maiores índices de CCA, vista que na faixa etária adulta, essa é a principal queixa dos pacientes em relação a patologias secundárias, como a angina, sendo assim, grande parte dos pacientes não recebe o tratamento adequado. O advento das Unidades Coronarianas e a introdução do tratamento de inibidores de ECA ou cateterismo intervencionista, com a introdução de stents (pequeno tubo de metal), para modificar o tamanho da artéria, foram fundamentais para reduzir a mortalidade e as complicações relacionadas à doença. Efeitos benéficos importantes do tratamento atual incluem a melhora da capacidade de esforços e identificar possíveis agravos como na estrutura dos vasos, músculos e válvulas e alterações anatômicas do coração. Conclusão: Observando a literatura conclui-se que a importância do diagnóstico precoce é crucial para abordar possíveis tratamentos, tornando assim mais eficazes melhorando a sobrevida dos pacientes. Com isso, há estudos que analisam fatores como genética, ambiente social e meios de combate para melhor compreender a qualidade de vida nesses pacientes.

## 59435

Revisão integrativa: aspectos clínicos e manejo da síndrome de Brugada
LUIS HENRIQUE ALVES GOMES, CECILIA CONDE PLÁCIDO IDALINO, LAISY AMORIM FARIAS DE ALMEIDA e CAIO CÉZAR TENORIO ALVES DA SILVA
Centro universitário CESMAC, Maceió , AL, BRASIL - Centro universitário tiradentes , Maceió , AL, BRASIL.
Introdução: A síndrome de Brugada é uma canalopatia iônica hereditária autossômica recessiva, com predomínio no gênero masculino numa proporção de 9:1, o que resulta na desregulação dos canais de sódio no miocárdio. No eletrocardiograma, observa-se o alargamento do segmento ST igual ou maior que dois mm com bloqueio incompleto do ramo direito. A clínica do paciente tem início entre a terceira e quarta década de vida, podendo ser assintomática, ou cursar com síncope, respiração agônica noturna, fibrilação atrial, evoluindo para morte súbita cardíaca. Objetivo: Elucidar os aspectos clínicos, diagnóstico e o manejo profilático do paciente com Síndrome de Brugada. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa por meio das bases de dados do Medline (via PubMed) e Scielo. Utilizando a estratégia de busca "cardiology AND pediatric AND brugada''.Como critérios de inclusão, foram selecionados os trabalhos que abordavam os aspectos clínicos e o manejo da Síndrome de Brugada e como critério de exclusão, pesquisa com animais e aqueles que tinham como foco as características genéticas da doença. Ainda, utilizou-se como filtro os artigos dos últimos cinco anos. Resultado: Foram encontrados 66 resultados, sendo selecionados 18 estudos após etapas de leitura de títulos, resumos e posteriores artigos. Os trabalhos relatam que o diagnóstico é feito através de alterações no eletrocardiograma, contudo, elas só se manifestam após teste provocativo por meio da utilização de drogas bloqueadoras dos canais de sódio. Após o diagnóstico, o paciente deve aderir à recomendações como, evitar drogas que induzem a elevação do segmento ST, consumo excessivo de álcool, refeições copiosas e tratamento com antipiréticos. É indicado cardiodesfibrilador para pacientes que apresentam taquicardia ventricular sustentada, alterações eletrocardiográficas espontâneas sem o teste provocativo ou com histórico de síncopes. Conclusão: Na maioria a clínica é assintomática. Porém, podem ocorrer palpitações, desmaios, respiração agônica noturna e parada cardíaca. Sob a ótica da clínica médica, 28% dos pacientes exibiu febre relacionada a evento arrítmico. Dado que a síndrome de Brugada está relacionada com morte súbita, consegue-se, dessa forma; entender a necessidade de um reconhecimento clínico da síndrome, bem como do seu diagnóstico e respectivo manejo.
KEY WORDs: cardiology. pediatric. brugada.

## 59460

Epidemiologia e desfechos de pacientes adultos com cardiopatia congênita submetidos a tratamento cirúrgico.
NATÁLIA MARON, LILIANE LETÍCIA POSSA, DIEGO GEHRKE PISTOIA, HELENA WAGNER DINI, SABRINA MUELLER, FRANCINE MACHADO, EVELIN MARIA ZANON, GUILHERME DOEHL KNEBEL e TIAGO FORTUNA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Adultos com cardiopatias congênitas (CC) possuem uma expectativa de vida reduzida, além de diversas manifestações clínicas e risco aumentado de morte súbita. Tem se observado um crescente número de pacientes tratados cirurgicamente na fase adulta que deveriam ter sido corrigidos na infância ou adolescência, e que obtiveram sucesso no tratamento. OBJETIVO: Revisão de literatura sobre a epidemiologia e resultados acerca das cirurgias realizadas em pacientes adultos com cardiopatias congênitas. MÉTODO: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados científicos Biblioteca Virtual em Saúde - (selecionando as bases LILACS e MEDLINE), Portal de Periódicos CAPES, PubMed e SciELO, em junho de 2020. Foi consultado a combinação de descritores "cardiopatia congênita, adulto e cirurgia". Sendo obtidos 378 artigos publicados nos anos de 2010 a 2020, disponíveis em português, inglês ou espanhol, excluindo relatos de caso. Desses, foram excluídos os artigos duplicados e cujo enfoque fosse tangencial ao proposto, resultando em 54 artigos analisados. RESULTADOS: Em média, 8 em cada 1000 nascidos vivos possuem algum tipo de mal formação cardiovascular, necessitando cirurgias e tratamentos precoces nos primeiros meses ou anos de vida. Porém, é observado um aumento do número de pacientes com CC que são submetidos a cirurgia na fase adulta, devido a: sequelas e/ou lesões residuais de uma CC operada na infância; procedimentos cujo reparo é completado na idade adulta; diagnósticos tardios; e aparecimento de doença cardíaca adquirida. A mal formação mais comum no adulto é a comunicação interatrial, seguidos de comunicação interventricular e coarctação da aorta. Há uma prevalência maior em mulheres, e média de idade de 34 anos. Observou-se que mais de 50% das cirurgias foram realizadas em pacientes que receberam diagnóstico somente na vida adulta, e a mortalidade foi maior em pacientes que já possuíam alguma intervenção prévia. A complicação pós operatória mais frequente observada foi a infecção hospitalar. Obesos apresentaram maior risco de desfechos desfavoráveis. CONCLUSÃO: Um fato observado na literatura é que a falta de especialistas e de centros especializados em CC em adultos poderia estar relacionado à maior morbimortalidade, uma vez que estes defeitos, a longo prazo, se tornam mais complexos. Ademais, a falta de medidas de rastreio precoce, como o Teste do Coraçãozinho, pode ser um fator que levou ao aumento de CC não diagnosticado em adultos.

## 59721

A heterogeneidade genética na Anomalia de Ebstein
DANIEL H R PERDIGO, ALINE BERTOLETTI, EDUARDA AMBROSI, VICTOR HOMERO BARBOSA, AMANDA P LOURENCINI, THAYNÁ B FERREIRA, LEONARDO C S FORNARI e NINELA S L P WATZEL
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.
Introdução: A Anomalia de Ebstein (AE) é uma cardiopatia congênita que se manifesta na má formação da valva tricúspide, devido a fusão dos folhetos septal e posterior com o septo ventricular, resultando em atrialização, diminuição do tamanho e perda de função do ventrículo direito. Dentre as influências genéticas da AE, consta-se mutações no cromossomo 18 e nos genes NKX2-5 e MYH7. Objetivo: O objetivo desta revisão é compilar os dados disponíveis sobre os genes relacionados à AE e disponibilizá-los em português para informação dos profissionais da área da saúde. Ademais, busca-se enfatizar a carência de estudos sobre o assunto que afeta uma parcela significativa da população. Método: A revisão de literatura foi baseada em publicações do PubMed, utilizando-se como descritores Ebstein's anomaly e gene, os quais retornaram 7 publicações que foram filtradas no período de 2010-20, nos moldes de revisão e no idioma Inglês, restando 5 publicações, as quais foram lidas na íntegra pelo grupo e selecionadas conforme os propósitos estabelecidos, descartando 3 que não tinham relevância para os objetivos. Resultados: A AE afeta 1 de 200.000 nascidos vivos e concentra quase 1% das cardiopatias congênitas. A influência genética na AE é heterogênea, com casos esporádicos e sem relação familiar. Estudos associam AE à deleções no braço longo do cromossomo 18, na região 18q22.3q23, relacionado a anomalias cardíacas. Entre os genes da região, é provável que o fator nuclear de células T ativadas tenha um papel importante no desenvolvimento cardíaco humano e sua haploinsuficiência pode levar à AE. Estima-se que 20% dos indivíduos com AE apresentam, também, a síndrome de Wolffe-Parkinsone-White. Mutações no fator de transcrição cardíaco NKX2-5, deleções nos cromossomos 10p13-p14 e 1p34.3-p3.11, bem como microdeleções do cromossomo 5q35.1q35.2 podem estar presentes em pacientes não sindrômicos. Outra mutação é a do gene MYH7, relacionada a uma variante da AE associada com ventrículo esquerdo não compactado. Conclusão: A AE possui causas genéticas multifatoriais que contribuem para alterações na condução elétrica e na formação cardíaca. São necessários mais estudos, para que haja a elaboração de um sistema de classificação dos subtipos da AE quanto à sua heterogeneidade genética. Uma definição causal mais precisa, ainda na vida intrauterina, permitirá um diagnóstico mais precoce, o qual possa contribuir para um aumento na taxa de sobrevida e bem-estar na vida adulta.

## 59739

Endocardite associada ao prolapso da valva mitral: aspectos e fatores de riscos
JOÃO MATHEUS COSTA RIBEIRO, TAYNNA FREITAS BARBOSA, MARIA FERNANDA COUTINHO PESSOA, ANA LETÍCIA FERNANDES LIRA, MARIA LUIZA NOBREGA LINS, SARAH MOREIRA ANDRADE DE P CAVALCANTI, SOFIA SOUSA SANTANA, FERNANDA IMPERIANO MACÊDO DE LIMA, HIGOR DE OLIVEIRA SUASSUNA e ANDREA GADELHA NOBREGA LINS
FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: O prolapso da valva mitral (PVM), ou síndrome do clique-sopro sistólico, é uma patologia valvar, que inclui formas sindrômicas, tais como a síndrome de Marfan e o PVM não-sindrômico (forma mais frequente). Assim, há um espectro da referida doença desde o prolapso isolado até a doença de Barlow mixomatosa. Com efeito, a degeneração mixomatosa e a deficiência fibroelástica (doença degenerativa do envelhecimento) são consideradas duas formas diferentes de PVM não sindrômica. Há uma conexão entre o aparecimento da endocardite infecciosa ao prolapso valvar mitral, sendo os subtipos de pacientes com maior risco aqueles com sopro sistólico precordial, regurgitação mitral moderada ou maior e aqueles com cúspide flácida. A endocardite é, portanto, a infecção do endocárdio, podendo ser infecciosa ou não infecciosa. Objetivo: Analisar as medidas de contenção e o prognóstico da Endocardite Infecciosa associada ao PVM. Método: Esse estudo trata de uma análise retrospectiva, do tipo revisão bibliográfica, através da leitura, discussão e interpretação de artigos contidos no PUBMED, tendo sido utilizados os seguintes descritores: "cardiopathies", "mitral valve" e "prolapse''. Resultados: A endocardite infecciosa (EI) é uma patologia que tem como principal causador o estreptococo sensível a penicilina, geralmente sendo associada a bactérias da microbiota oral, como o Streptococcus viridans. A profilaxia antibiótica está indicada para prevenir a EI em grupos de alto risco (AR), em que se enquadram pacientes com EI prévia, cardiopatia congênita (CC) não tratada, tratada com resíduos ou CC com cirurgia há menos de 6 meses. Ainda que o PVM seja enquadrado dentro do grupo de risco intermediário, estudos apontam que o paciente possui risco equivalente de desenvolver e falecer de EI, além haverem complicações de gravidade similar, quando comparado ao AR. Nota-se que o diagnóstico precoce de EI é fundamental para a melhora do prognóstico e deve ser considerado em sepse idiopática, febre acompanhada de fatores de risco, bacteremia, principalmente por Staphylococcus aureus e infarto. Conclusão: É de extrema importância o diagnóstico precoce dos pacientes que se enquadram no grupo de AR, com enfoque também para o PVM (de risco intermediário). Ao adquirirem EI, os indivíduos com esta patologia sofrem as mesmas consequências que os pacientes de AR, e a prevenção torna-se necessária a fim de evitar a infecção pelo Streptococcus.

## 59768

A influência da hipertensão arterial pulmonar como sequela de cardiopatias congênitas na vida dos pacientes: uma revisão de literatura

TAIRINE GARCIA, CAROLINA HOLLES TAVARES, DEBORA ANSCHAU RASCHE, ROQUE FARIAS JUNIOR, CAROLINE IWASAKI CAVALLI, RAFAELLA MONTEIRO BARBOSA, VICTORIA PROCHMANN PIASECKI e ELAINE ROSSI RIBEIRO
Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O sucesso da cirurgia cardíaca pediátrica levou a um aumento na população de adultos com doença cardíaca congênita (DCC) devido à melhor sobrevida das crianças, contudo, aumentou também as complicações tardias da doença. A Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) é uma complicação grave da DCC, com prevalência de 10% em adultos. As limitações causadas pela doença podem ter impacto nos relacionamentos, afetam a qualidade de vida e morbimortalidade dos pacientes, acarretando cuidados para o resto da vida. OBJETIVO: Identificar a influência da HAP como sequela de DCC na vida dos pacientes. MÉTODO: Revisão Integrativa com busca na base de dados PubMed, usando os descritores "congenital heart defect" e "hypertension", com o booleano "AND". Foram aplicados os filtros "revisão", "últimos 5 anos" e "espécie humana", filtrando 186 artigos e destes 17 foram selecionados. RESULTADOS: Os pacientes suportam as consequências de uma doença progressiva, sendo vulneráveis à depressão e ansiedade. Necessitam de medidas de suporte: profilaxia para endocardite; imunização contra infecções pulmonares; prevenção da deficiência de ferro; suporte psicossocial. A gravidez é contraindicada, pois é considerada de alto risco materno e fetal. Há ainda desafios criados pelas complicações da condição, como hiperviscosidade; sangramentos; trombose intrapulmonar; arritmias; abscesso cerebral; eritrocitose secundária; gota; colelitíase; risco pré-operatório; intolerância a exercícios; acidente cardiovascular e compressão das artérias coronárias. Os testes diagnósticos podem estar associados a complicações graves e, muitas vezes, quando realizados, a HAP já progrediu para um estágio irreversível. A HAP-DCC deve ser manejada em centros especializados e necessita de acompanhamento terciário; no entanto, o acesso é desafiador. Não existe droga definitiva que altere a história natural da doença e a melhor abordagem ainda possui evidência limitada, levando à terapia polimedicamentosa. O transplante é o único "tratamento curativo" disponível, mas tem limitações. CONCLUSÃO: A condição clínica resulta em limitações na vida do indivíduo, requerendo cuidado especializado, medicação pelo resto da vida e modificação de hábitos. A aplicação dos cuidados paliativos auxilia no controle da dor e ansiedade. Espera-se, no futuro, avanços no atendimento especializado, diagnóstico e desenvolvimento de medidas de melhoria dos cuidados, aumentando a sobrevivência e qualidade de vida desses pacientes.

## 59829

Perfil epidemiológico da mortalidade por malformações cardíacas em adultos no Brasil e na região norte, 2014-2018

ALINE RANGEL DE SOUZA, DEBORA SOUSA NEGREIROS e JAQUELINE DAS DORES DIAS OLIVEIRA
Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.

Introdução- As malformações congênitas estão associadas à elevada mortalidade de recém-nascidos, sendo as malformações cardíacas uma das principais causas de óbito deste segmento populacional. Nas últimas décadas, observou-se a evolução diagnóstica e terapêutica das cardiopatias congênitas, possibilitando, a sobrevida de um número importante de crianças, que, anteriormente, teriam poucas perspectivas de atingir a idade adulta. Isso ocorre devido a marcantes avanços diagnósticos e terapêuticos, que propiciaram a melhor qualidade de vida e maior expectativa de vida dessa população. Objetivo – Analisar o perfil epidemiológico por malformações congênitas cardíacas em adultos no Brasil e na região norte entre 2014 a 2018. Métodos – Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal realizado com dados obtidos por meio do montante de notificações no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Uma vez que os dados são de domínio público, não é requerido Comitê de Ética. Foram analisados os dados nacionais de malformações cardíacas, em indivíduos de ambos os sexos, com mais de 20 anos de idade, comparando-os com a notificação da região norte entre o período de 2014 a 2018. Resultados – No Brasil, houve um total de 2006 óbitos, no recorte temporal do estudo, mostrando, no geral, uma flutuação constante ao longo do período. Sendo que desse total, 148 óbitos ocorreram na região norte, e das unidades federativas da região norte, a que apresentou maior quantidade de óbitos, foi, o Pará, com 71 óbitos, e a menor foi Roraima com 4 óbitos. Os dados obtidos evidenciaram o coeficiente de mortalidade (por 100000 habitantes) de, aproximadamente, 19,15 em âmbito nacional, e de 1,85 na região norte. Conclusão - Diante dos dados encontrados, destaca-se a importância da elaboração e desenvolvimento de estudos, para melhor compreensão dos aspectos clínicos e epidemiológicos característicos do grupo de pacientes com malformações cardíacas, atendendo as peculiaridades de saúde pública de cada unidade federativa brasileira, principalmente a da região norte. Além disso, percebe-se a importância da eficiência dos sistemas de detecção e notificação para o planejamento do serviço da atenção à saúde, na perspectiva da melhoria do cuidado, redução de morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida de adultos com malformações cardíacas.

## 59980

Transposição das grandes artérias e sua repercussão na vida adulta: revisão de literatura

EMANUELLE SOARES CAMOLESI, GUILHERME TAKESHI MATSUOKA, THIAGO ALVES DE SOUZA, LUCAS SILVA DIAS, JULIAN ARANGO GUTIERREZ e BIANCA BORSATTO GALERA
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A transposição das grandes artérias (TGA) é um defeito conotruncal onde há concordância atrioventricular e discordância ventrículo-arterial, criando duas circulações em paralelo. Possui incidência de 23,1 a 38,8 a cada 100 mil nascidos vivos. Em 20% dos casos há relação com síndromes mendelianas e cromossômicas. Em 1958, Âke Senning realizou a correção a nível atrial com uso de tecido atrial autógeno para a construção de túneis intracardíacos. Em 1964, Mustard utilizou pericárdio bovino para a correção intra-atrial. Em 1975, Adib Jatene realizou a correção anatômica da TGA a nível arterial, formando uma neo-aorta e uma artéria neopulmonar. Adultos submetidos às cirurgias de Jatene possuem qualidade de vida similar à população não cardiopata de mesma faixa etária.
OBJETIVO: Caracterizar o perfil clínico de adultos portadores de TGA a partir de revisão de literatura. MÉTODOS: Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: revisões sistemáticas, estudos transversais, estudos longitudinais, idiomas português e inglês, ano de publicação de 2010 a 2020. Foram utilizadas as bases de dados: PUBMED, SciELO, BVS e Cochrane. As palavras-chave utilizadas foram:''cardiopatia congênita'', ''adultos'' e ''transposição de grandes vasos'' e os respectivos termos na língua inglesa. Foram encontrados 151 artigos e 48 foram selecionados para esta revisão. RESULTADOS: Quatro trabalhos (8,3%) elucidaram a relação entre TGA e fatores genéticos, sobretudo variação no número de cópias gênicas. Vinte e sete trabalhos (56,2%) elucidaram as principais técnicas cirúrgicas realizadas para a correção da TGA: cirurgia de Jatene, cirurgia de Mustard e Senning. Quatro trabalhos (8,3%) relacionaram menor desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes portadores de TGA. Dezoito trabalhos (37,5%) confirmaram menor capacidade funcional e limiar ventilatório inferior. Oito trabalhos (16,6%) elucidaram que procedimentos cirúrgicos de Mustard e Senning foram relacionados a maior risco de morte súbita devido ao desenvolvimento de arritmias. CONCLUSÃO: Atualmente, técnicas clínicas e cirúrgicas aliadas ao diagnóstico precoce possibilitam que pacientes portadores de TGA alcancem a vida adulta. Portanto, é necessário o apoio da equipe multidisciplinar e da família para a melhoria e manutenção da qualidade de vida dessa população.

## 60098

Tetralogia de Fallot: adaptações fisiológicas em paciente de 51 anos não abordado cirurgicamente

ISABELA CAMARGO PRIZON, LORENA MOREIRA LAVOYER, LARA CAROLINA SOUZA, MARCO TULIO ALVES DE PAULA FILHO, LAYLA PAULINO DE OLIVEIRA RAMOS, JOAO PEDRO COSTA SANTOS, LARA CARVALHO CUNHA, RAFAEL GONCALVES FERNANDES e ANDREA MIZIARA
UFTM, Uberaba, MG, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma cardiopatia congênita cianogênica com incidência de um para cada 3600 nascimentos. Corresponde a 3,5% dos casos de cardiopatias congênitas. Sem a correção, apenas 10% dos indivíduos sobrevivem até a terceira década e apenas 3-5% conseguem sobreviver até os 40 anos. Caracteriza-se por quatro achados cardinais: obstrução ao trato de saída do ventrículo direito, comunicação interventricular, dextroposição da aorta e hipertrofia ventricular direita. Os casos registrados em literatura de pacientes não submetidos à cirurgia corretiva que chegam à vida adulta revelam uma série de alterações fisiológicas. Objetivos: Relatar caso de indivíduo na quinta década de vida portador de TF sem correção cirúrgica com fístula coronária pulmonar. Métodos: Revisão de prontuário de um paciente masculino, de 51 anos de idade, atendido no ambulatório de Cardiologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Resultados e conclusão: Pacientes portadores de TF que não recebem correção cirúrgica precoce raramente chegam à idade adulta. Alguns pacientes alcançam uma sobrevida maior devido às adaptações fisiológicas desenvolvidas. As principais alterações encontradas neste paciente foram: comunicação interventricular (CIV) subaórtica medindo cerca de 1,8 cm com aorta cavalgando o septo em mais ou menos 50%; canal arterial pérvio (PCA); disfunção importante de ventrículo esquerdo por hipocinesia difusa e hipertrofia de ventrículo direito, com pressão 140mHg nos dois ventrículos; hipertensão pulmonar com importante fluxo invertido na CIV; fístulas da artéria coronária direita (CD) e artéria circunflexa (CX) para artéria pulmonar e hiperglobulia. Estudos prévios indicaram que há 3 principais causas de longevidade em sobreviventes naturais com TF não operada. Primeiramente, uma artéria pulmonar hipoplásica com desenvolvimento lento de obstrução subpulmonar, no caso em questão foi observada estenose valvar pulmonar e pressão capilar de 25 mmHg. A segunda seria hipertrofia de ventrículo esquerdo, que pode diminuir o shunt direito-esquerdo, no caso a CIV foi capaz de equalizar as pressões ventriculares e garantir um fluxo bidirecional. Por fim, shunts extracardíacos, incluindo PCA ou shunt de uma artéria sistêmica para artéria pulmonar, tendo o paciente apresentado as duas formas de shunt (PCA e fístulas da CD e CX para artéria pulmonar), permitindo uma circulação sistêmica-pulmonar colateral.

## 60099

Tripanossomíase americana: transmissão vertical e malformações cardíacas no feto. Existe relação?

MONNA MYRELLE FIGUEIREDO GONCALVES, JEFFERSON PEREIRA SARMENTO, AMANDA MACEDO FECHINE, ANA BEATRIZ DA SILVA BATISTA, ANA LUISA GONDIM PEREIRA DE SOUZA, GABRIEL PATRICIO SANTOS DE MEDEIROS e CICERO CRUZ MACEDO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma moléstia essencialmente crônica causada pelo protozoário hemoflagelado Trypanosoma cruzi. Dessa forma, a infecção congênita pode ocorrer em qualquer fase da doença materna. Diante disso, surge o questionamento sobre a possível relação entre malformações cardíacas e a parasitose. OBJETIVO: Revisar as evidências publicadas e analisar se existe relação entre a transmissão congênita da Tripanossomíase americana com o desenvolvimento anormal cardíaco em fetos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando da base de dados MedLine/PubMed realizada em junho de 2020. A busca eletrônica se deu por meio de várias combinações dos descritores: Primeira combinação: Congenital Heart Diseases AND Chagas Cardiomyopathy AND Trypanosoma cruzi. Segunda combinação: Congenital Abnormalities AND Heart defects, congenital AND Chagas Disease. Terceira combinação: Chagas Cardiomyopathy AND Trypanosoma cruzi AND placenta. Foram inclusos relatos de caso, artigos originais, revisões e editoriais escritos em Espanhol ou Inglês. A sumarização dos dados atentou para a extração das informações a seguir: ano de publicação, autores, instrumentos de avaliação. Por fim, observou-se a relação dos estudos com a pergunta de pesquisa proposta. RESULTADOS: A transmissão vertical da doença de Chagas é baixa e apresenta mecanismo de invasão tecidual ainda a ser explicado. Poucos autores mostraram o desenvolvimento de malformações cardíacas associadas à infecção congênita. No entanto, estudos mostram que recém-nascidos desenvolveram sinais de miosite e miocardite crônica decorrentes da infecção. Esses achados podem se manifestar no primeiro mês de vida ou de forma tardia independentemente do nível de parasitemia, embora a maioria apresentou-se com grau baixo. Observou-se ainda que a insuficiência cardíaca relacionava-se com um quadro neonatal grave que pode levar óbito se não for tratado precocemente. CONCLUSÃO: Apesar do número restrito de trabalhos, comprova-se a transmissão da doença de Chagas por via placentária para o embrião. A despeito das malformações cardíacas não existem elevado número de evidências que corroborem essa afirmação. Dessa forma, é necessária uma investigação mais aprofundada baseada em dados observacionais para a compreensão adequada dessa associação.

## 60106

Forame Oval Patente: um fator de risco para o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Juvenil?

BARBARA FURTADO DE NORONHA, VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, KELLEN GONZAGA KAIAL, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, JASSIARA SOARES DA SILVA, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO e ALANNA OLIVEIRA BORGES
Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Alfenas, MG, BRASIL - Unievangêlica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: O forame oval é um orifício presente na parede do miocárdio que divide os dois átrios em direito e esquerdo. Em situações normais, tende a fechar no nascimento ou nos primeiros meses de vida. Contudo, em cerca de 25% da população, esse orifício não fecha e forma uma válvula de comunicação entre os átrios, o forame oval patente (FOP). Em 1877, o FOP foi avaliado pela primeira vez como uma das causas do acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi), sendo comum na população jovem. Objetivo: Analisar evidências que asseguram a relação entre o FOP e o AVCi, e sua provável associação como um fator de risco para o AVCi juvenil. Método: Para a construção deste estudo, as publicações utilizadas foram obtidas na base de dados Scielo, sendo incluídas àquelas que datam de 2007 a 2018 e que tratam do FOP e AVCi, com enfoque na faixa etária juvenil. Discussão: A metanálise de Negrão et al., incluiu 168 pacientes jovens - 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino - com uma média de idade em cerca de 33,9 anos, que foram submetidos a análise por ecocardiograma transesofágico. Neste, foram encontrados fatores de risco não divergentes entre portadores de AVCi criptogênico e não criptogênico em que se analisarem a presença de: dislipidemia (0,4), tabagismo (0,325), hipertensão arterial sistêmica (0,35) e diabete melito (0,05). Ante a isso, foi possível constatar que quanto a demonstração total, obteve-se a prevalência do FOP em 47 (28%), assim como 88 (52%) dos 168 pacientes são criptogênicos e o FOP esteve evidente em 40%. Além disso, segundo Diener et al., foi demonstrado em um série de estudos de autópsia e investigações ecocardiográficas, que em pacientes com menos de 55 anos, o risco de AVCi aumenta na presença de FOP. Ainda, segundo o estudo prospectivo de Mesa et al. com 90 pessoas com menos de 50 anos hospitalizados por AVCi de causa desconhecida, detectou-se que quase metade dos pacientes jovens possuíam FOP. Conclusão: O FOP representa um fator de risco para eventos cerebrovasculares isquêmicos, havendo um aumento no número dos casos em indivíduos jovens que podem apresentar a etiologia associada à presença do forame oval patente. Assim sendo, os resultados corroboram para que exista uma associação causal entre o AVCI e o FOP.

## 60123

Avanços e desafios na assistência à pacientes com cardiopatia congênita: revisão integrativa de literatura

LEILANE BEATRIZ DA SILVA CRUZ, ANA JULIA DA COSTA MONTEIRO, FERNANDA FARIAS PAIVA, JESSICA MARIA LINS DA SILVA, NILLANA DA CONCEICAO DE CASTRO RODRIGUES, THIAGO SIMPLICIO COSTA e PAULA VALERIA DIAS PENA COSTA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As patologias cardíacas congênitas são anomalias que abrangem funções e estruturas cardiocirculatórias detectadas ao nascimento, essas trazem várias adversidades ao paciente e sua família, exigindo capacitação profissional frente à todas demandas apresentadas, visando melhor qualidade de vida ao usuário. Desse modo, evidencia-se a necessidade de conhecer os aspectos que permeiam tal temática. Objetivo: Descrever os resultados da pesquisa na literatura no período de 2006 a 2019 acerca dos efeitos da cardiopatia congênita. Metodologia: Estudo descritivo, desenvolvido por uma Revisão Integrativa de Literatura, com as etapas: definição temática, elaboração da questão de pesquisa, critérios de inclusão/ exclusão de estudos, coleta de dados, avaliação, análise pelo método de Bardin, interpretação, categorização e resultados. A busca ocorreu em junho de 2020, na Scientific Eletronic Library Online, sendo utilizados os termos “Cardiopatia Congênita” e “Enfermagem”. Resultados: Ao analisar-se 7 produções científicas, emergiram as seguintes categorias: Estado nutricional de adultos com cardiopatia congênita deficitário; Avanços diagnósticos e terapêuticos à pacientes cardiopatas congênitos e, Modelo de cuidado centrado no paciente e família. Observou-se como principais resultados que a presença do desequilíbrio energético, as dificuldades alimentares e a taxa metabólica aumentada, decorrentes da má função cardíaca, podem desencadear menores reservas de adiposidade central, sendo um fator preditivo para desnutrição crônica. Ademais, nota-se que a evolução diagnóstica e terapêutica verificada nas últimas décadas possibilitou a sobrevida de um número importante de crianças que, necessitam de atenção diferenciada para apoiar sua integral inserção na comunidade ao atingir a idade adulta, portanto é necessário aprimoramento do conhecimento e continuidade do manejo adequado dessas patologias. Por fim, notou-se que a doença acarreta desgaste físico e psicológico para o paciente e sua família, sendo frequente o aparecimento do medo, insegurança e depressão; com isso, o enfermeiro ao conhecer esse processo e suas consequências pode atuar de maneira antecipatória para prevenir ou mesmo intervir de forma terapêutica frente aos efeitos da patologia. Conclusão: Visto todas as denotações expostas evidencia-se a necessidade do fomento científico acerca da temática, visando o desenvolvimento de estratégias para melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

## 60139

Perfil de pacientes com cardiopatias congênitas adquiridas

JOSIANA LIRA DE SOUZA, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, FRANCISCA LAIANE FERREIRA ROCHA, ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS, THALIA AGUIAR DE SOUZA, DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, KALINE LOUSADA MUNIZ, MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, MARIA SANTANA DO NASCIMENTO e ANTONIA DENICIANA DA SILVA ALVES
Centro Universitário INTA-UNITA , Sobral , CE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa , PB, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina , PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas são anomalias na estrutura ou função cardiocirculatória que ocorrem desde o nascimento, ainda que posteriormente diagnosticados. Como cardiopatias adquiridas, há as derivadas de outras patologias, como a febre reumática (FR), e as miocardiopatias, sendo as que apresentam alterações no miocárdio. É necessário que seu diagnóstico seja realizado precocemente devido as repercussões fisiopatológicas poderem se apresentar de maneira irreversível. Os pacientes apresentam com maior frequência lesões e disfunções valvulares cardíacas em decorrência da (FR). A FR destaca-se como um relevante problema de saúde pública, podendo causar uma complicação cardíaca tardia em consequência da infecção da orofaringe. OBJETIVOS: Apresentar características de pacientes com cardiopatias congênitas adquiridas através de estudos comprovados. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado no banco de dados da LILACS, MEDLINE e PubMed. Inicialmente buscou-se terminologias universais na página dos Descritores e Ciência da Saúde, selecionando: “Cardiopatias Congênitas” e “Cardiopatias Adquiridas” para uma filtragem do assunto abordado. A busca dos estudos foi norteada pela questão: Quais as características apresentadas por pacientes com cardiopatias congênitas adquiridas evidenciadas em literatura? Os estudos incluídos tiveram como critérios textos completos na integra, estudo de caso, corte e ensaios controlados publicados no período de 2015 a 2020 e excluídos os repetidos e os que não comtemplavam o assunto. RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados 950 artigos, utilizando 30 de acordo com os critérios de inclusão. Muitas hipóteses têm sido propostas para explicar a relação entre cardiopatias congênitas e crescimento. Para os pacientes que apresentam enfermidades crônicas, como patologias cardíacas, é imprescindível uma abordagem multiprofissional devido às possíveis implicações em seu prognóstico. Os transtornos nos pacientes com cardiopatias há muito têm sido estudados, no entanto, apesar de serem sugeridos diversos fatores que podem condicioná-los, os mecanismos indutores ainda não estão claros. CONCLUSÃO: Diante dos estudos analisados viu-se que existem poucas informações sobre como os pacientes cardiopatas desenvolvem suas complicações secundárias. Fazendo necessários novos estudos.

## 60156

Estratificação de risco de morte súbita por eventos arrítmicos em pacientes acometidos por síndrome de Wolff-Parkinson-White

CAIO C T A SILVA, AMANDA S PEIXOTO, ARTHUR H F RODRIGUES e JOSE C S NETO
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) se dá pela formação congênita de uma via de condução atrioventricular acessória, que leva a alterações no eletrocardiograma (ECG) características de pré-excitação ventricular como encurtamento do intervalo PR, alargamento do complexo QRS e a presença de ondas delta. Os indivíduos podem ser assintomáticos ou cursar com episódios súbitos de taquiarritmias com palpitações, síncopes e dispnéia. Devido a um curto período refratário da via acessória, a taquicardia atrioventricular por reentrada é a taquiarritmia supraventricular mais comum. Há, também, uma predisposição conhecida a taquicardia paroxística, o que favorece a ocorrência de fibrilação atrial, que pode levar a fibrilação ventricular e morte súbita cardíaca.

OBJETIVO: Enfatizar a importância da identificação de pacientes de alto risco de arritmias fatais na síndrome de Wolff-Parkinson-white.

MÉTODO:
Revisão integrativa de literatura, realizada por meio de busca na base de dados MEDLINE através dos descritores "cardiology", "atrial fibrillation", "Wolff-parkinson-white" e "sudden death", intercalados por "AND". Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2020 em língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos artigos em desacordo com o escopo do estudo. A busca resultou em 8 artigos.

RESULTADOS: O ECG é essencial para o diagnóstico e classificação dos pacientes, podendo apresentar pré-excitações persistentes ou intermitentes com períodos de ritmo sinusal normais. Analisando essas alterações, vários estudos consideram as pré-excitações intermitentes como sendo de baixo risco. Entretanto, alguns relatos contradizem esse conceito. Através do estudo eletrofisiológico, é possível identificar a via acessória e, se necessário, realizar o procedimento de ablação, tratamento definitivo da doença. Ademais, pacientes que apresentam sintomas clínicos acentuados ou intervalos de pré-excitação RR menores que 250 milissegundos durante fibrilação atrial induzida são considerados como alto risco para morte súbita.

CONCLUSÃO:
Aperfeiçoar a estratificação de risco é fundamental para a melhor conduta frente os pacientes acometidos pela WPW, considerando sua inclinação a eventos ameaçadores à vida. Mais estudos são necessários para dirimir a controvérsia acerca da avaliação de risco pela apresentação do ECG, especialmente por conta dos indivíduos assintomáticos. O estudo eletrofisiológico possui grande potencial nesta perspectiva.

## 60169

Importância da suplementação de ferro na diminuição dos efeitos adversos da Síndrome de Eisenmenger

ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, LAIS ARAUJO SOUTO, VICTOR FERNANDES FEITOSA BRAGA e ANDRÉA D. N. JÁCOMO
Uniceub , Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Eisenmenger é um distúrbio raro caracterizado pela hipertensão pulmonar associada a condição cardiovascular congênita, caracterizada por um prognóstico desfavorável e terapias inconclusivas. Os efeitos adversos advindos da patologia são variados, sendo recomendadas medidas para seu controle, dentre elas, a suplementação de ferro. OBJETIVO: Analisar a relação entre a suplementação de ferro e a diminuição dos efeitos adversos na Síndrome de Eisenmenger. MÉTODO: Neste estudo foi realizado uma revisão sistemática, utilizando artigos entre 2009-2018, pelo banco de dados SciELO e PubMED. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e inglesa. Como descritores: "síndrome de eisenmenger", "iron", "ferro". RESULTADOS: A Síndrome de Eisenmenger é caracterizada por um quadro cardiovascular com hipertensão pulmonar, causada pelo aumento da resistência vascular pulmonar. Com isso, shunt inicial é alterado para a direção da direita para a esquerda, ocasionando alterações vasculares sistêmicas. Os principais sintomas clínicos advindos da patologia são cianose devido a eritrocitose, que resultam em um aumento da viscosidade sanguínea, anemia por deficiência de ferro e distúrbios de coagulação. Além disso, o excesso de flebotomias realizados nos pacientes, e o uso de drogas anticoagulantes recomendadas no tratamento, relacionam-se a com a acentuação da anemia pelo ferro, promovendo o agravamento da patologia, e consequentemente piora na qualidade de vida do paciente. Em um estudo realizado na Bélgica, com 68 portadores da Síndrome, acima de 18 anos, foi evidenciado que os pacientes com menor taxa de ferro apresentavam maior risco de resultados adversos, sendo que essa diminuição de ferro era causada principalmente pelo excesso de flebotomias e uso de anticoagulantes. Em adição, outro estudo promovido em Londres com 25 pacientes na faixa de 39 anos de idade, apresentando deficiência de ferro, sendo 14 portadores da Síndrome, evidenciou que a suplementação desse nutriente por 3 meses, resultou em melhora significativa da qualidade de vida e maior tolerância a exercícios físicos. CONCLUSÃO: A síndrome de Eisenmenger cursa com a piora considerável na qualidade de vida do paciente, assim são necessárias medidas capazes de proporcionar um quadro mais brando. Diante das evidências científicas, foi observado benefícios na suplementação de ferro em portadores da síndrome, com possível melhora na qualidade de vida e diminuição dos efeitos adversos.

## 60174

Revisão de literatura da hipertensão pulmonar associada a cardiopatia na Síndrome de Eisenmenger

ALEXANDRE AUGUSTO DE ANDRADE SANTANA, LAIS FAGUNDES CARVALHO, ANNA MARIA ANDRADE BARBOSA, LISA ARAÚJO ROCHA DE OLIVEIRA, CARLOS EDUARDO MACEDO REGO, LARA SOUSA SIQUEIRA, SARA RAQUEL SOUZA SILVA, YURI BORGES BITU DE FREITAS e JOÃO PAULO PIRES CAIXÊTA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) pode ter uma ampla lista de etiologias, dentre elas podemos destacar as cardiopatias congênitas (CC), que podem resultar na comunicação das circulações sistêmica e pulmonar no coração, resultando no aumento do fluxo pulmonar, com aumento da pressão e da resistência vascular nesse órgão. A Síndrome de Eisenmenger (SE) representa um quadro irreversível, indicando o quadro severo e final da HAP. OBJETIVOS: Descrever a associação entre hipertensão pulmonar e cardiopatia na síndrome de Eisenmenger. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual os artigos foram selecionados nas bases de dados Sciencedirect, PubMed, MedLine e Lilacs. Os descritores utilizados foram "pulmonary hypertension AND Eisenmenger AND heart". Os filtros aplicados foram: 10 years, humans. Inicialmente, haviam 209 artigos disponíveis, dos quais, foram selecionados 24 após a leitura inicial dos títulos, resumos e excluídos os repetidos e que não se enquadraram ao tema. Desses, 2 foram excluídos e 23 artigos foram utilizados para compor a revisão. RESULTADOS: A SE é o fenótipo mais grave e extremo da hipertensão arterial pulmonar associada a CC, envolvendo-se grande número de shunts não restritivos sistêmicos da esquerda para a direita, o que desencadeia desenvolvimento de vasos vasculares pulmonares, hipertensão arterial pulmonar progressiva, aumento da resistência da vascularização pulmonar por transmissão da pressão sistêmica para a artéria pulmonar e sobrecarga do ventrículo direito. Assim, pacientes com SE associada a hipertensão arterial pulmonar apresentam risco aumentado de trombose da artéria pulmonar, com aumento simultâneo do risco de hemoptise e hemorragia pulmonar. Nesses casos, o tratamento conservador pode reduzir sintomas e prevenir complicações como hipoxemia, distúrbios hematológicos, insuficiência cardíaca congestiva, distúrbios do ritmo e infecção, podendo melhorar capacidade de exercícios, função cardíaca, padrões hemodinâmicos, qualidade de vida e longevidade. CONCLUSÃO: Os 23 artigos estudados revelaram que a SE apresenta-se como uma forma grave de HAP associada à CC, acarretando uma menor sobrevida em relação a pacientes de HAP sem a síndrome. Terapias conservadoras para o tratamento da HAP apresentaram-se úteis em pacientes com fisiologia complexa.

## 60257

Cardiopatias congênitas na síndrome de deleção 22q11: análise clínica e genética

FERNANDA G M PIMENTEL, VICTORIA H OLIVEIRA e BIANCA B GALERA
Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO
Cardiopatias congênitas são caracterizadas como a principal manifestação clínica da Síndrome de deleção 22q11 (SD22q11), também denominada como Síndrome de DiGeorge ou velocardiofacial. A SD22q11, com incidência de 1 em 2000-6000 nascidos vivos, é uma doença autossômica dominante fenotipicamente variável e sem sinais patognômicos , originada a partir da deleção de milhares de pares de base na região 22q11. A ausência do gene T-BOX 1, expresso nas células da crista neural, é frequentemente indicada como responsável pelas anormalidades cardíacas congênitas manifestadas. Dentre essas anormalidades destacam-se as conotruncais, o que inclui a tetralogia de Fallot, interrupção de arco aórtico, comunicação interventricular com atresia pulmonar e truncus arteriosus. Outros achados sindrômicos são descritos e a SD22q11 é diagnosticada a partir de análises de cariótipo e pela técnica de hibridização fluorescente in situ (FISH).
OBJETIVO
Compreender genética e clinicamente as características da SD22q11 e sua relação com cardiopatias congênitas.
MÉTODO
Revisão de literatura através das bases de dados MedLine e SciELO, utilizando os descritores "22q11 deletion syndrome" e "congenital heart defects".
RESULTADOS
As cardiopatias congênitas acometem cerca de 75 a 80% dos pacientes com a SD22q11 e são a principal causa de óbito entre eles. As malformações cardíacas mais associadas à síndrome são os defeitos conotruncais, com predomínio da tetralogia de Fallot, além de frequentemente estarem relacionadas a outras anomalias cardiovasculares. Contudo, observa-se que esse índice de malformações cardíacas reduz em pacientes diagnosticados com idades mais avançadas, 25 a 35%, de modo que defeitos do tipo conotruncal são menos observados em adultos. A deleção ocorre majoritariamente a partir de mutações novas e, em 8 a 28% dos casos, é herdada com o risco de 50% do paciente transmitir a deleção aos seus filhos. Assim, com o avanço dos testes genéticos pré-natais, o diagnóstico da síndrome tem sido feito precocemente e o desenvolvimento dos tratamentos médicos e cirúrgicos das cardiopatias congênitas possibilita uma maior expectativa de vida aos pacientes.
CONCLUSÃO
As manifestações clínicas da SD22q11 incluem anomalias que compõem um espectro fenotípico variado. A identificação pré-natal é fundamental para a adequada avaliação e manejo clínico, possibilitando o diagnóstico precoce e a adoção de protocolos cirúrgicos específicos, a fim de reduzir a morbidade e a mortalidade da síndrome.

## 60385

Benefícios do exercício físico na insuficiência cardíaca: revisão bibliográfica

NAELIA FERNANDES CARDOSO, FERNANDO FREIRE DA SILVA, LUANA RODRIGUES PORTELA, FRANCISLAY GONÇALVES FONTENELE e MARIA EDVINA DO NASCIMENTO SOUSA
Faculdade Ieducare - FIED, tiangua , , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca é uma patologia crônica, caracterizada por anormalidades estruturais e funcionais do coração, incapacitando-o de bombear sangue em quantidades necessárias para atender às demandas metabólicas e teciduais do organismo, o que pode limitar atividades de vida diária. Nesse contexto, o exercício físico vem sendo preconizados para a promoção da saúde e o tratamento de diversas doenças cardiovasculares, entre elas a insuficiência cardíaca. Tal patologia é considerada como a via final comum da maioria das cardiopatias, sendo, portanto, um dos mais importantes desafios clínicos atuais. OBJETIVOS: Analisar os benefícios do exercício físico em pacientes com insuficiência cardíaca, enfatizando a melhora na qualidade de vida. MÉTODO: Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, que teve como bases cientificas: Sociedade Scintific Library Only (Scielo), Google Scholar, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Utilizou-se como descritores: “Insuficiência cardíaca”; “Exercícios físicos”; e “Cardiologia”. Foram critérios de inclusão artigos publicados no período de 2016 a 2020, em português e inglês. RESULTADOS: Estudos recentes têm mostrado a importância dos exercícios físicos no tratamento da insuficiência cardíaca, os quais proporcionam melhora da capacidade física, aumento da autonomia, melhora na qualidade de vida e, consequentemente, redução da morbidade e mortalidade. Em razão disso, as sociedades nacionais e internacionais de cardiologia têm dado especial atenção e se posicionado a favor de tal protocolo de tratamento. Além disso, o agravamento da insuficiência cardíaca está associado ao aumento da ação de marcadores pró-inflamatórios, os quais podem ser reduzidos com a adoção da prática de exercícios físicos regulares, que reduzem as concentrações de TNF-α, atuando como anti-inflamatórios. Porém, para efeitos benéficos nessa modalidade, devem ser observadas as peculiaridades dessa população, levando em consideração algumas restrições para a prescrição, entre elas a duração, frequência, número de repetições e exercícios adequados. CONCLUSÃO: Exercícios físicos atuam como ferramentas importantes no tratamento da insuficiência cardíaca, sejam eles aeróbios, de força ou combinados, complementando a terapia farmacológica.v

## 60640

Métodos e consequências terapêuticas na tetralogia de Fallot: revisão sistemática

THAÍS CUNHA AGUIAR GOMES, ANA BEATRIZ DE PAULA SILVA, BARBARA CUSTODIO RODRIGUES DA SILVA, CAMILA DE ASSUNCAO MARTINS, GIOVANNA PEREIRA BERTHOLUCCI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JULIA FONSECA CARNEIRO, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, PAULA PACHECO KATOPODIS e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é uma doença cardíaca congênita complexa, caracterizada por desvio anterior do septo infundibular durante à embriogênese. Seus principais achados são a obstrução na saída do ventrículo direito, que resulta em hipertrofia desse ventrículo, comunicação interventricular e a sobreposição da aorta nos ventrículos, que são caracterizados como coração em bota. Desse modo, o conhecimento das características dessa doença é imprescindível para determinar os tratamentos e melhorar o prognóstico dos pacientes. OBJETIVO: Avaliar os métodos terapêuticos de uma doença cardíaca congênita, a Tetralogia de Fallot, e de seus impactos. MÉTODOS: Trata-se de revisão sistemática da literatura, incluindo 7 artigos sobre a temática, selecionados na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “tetralogy fallot AND intervention”. Como critério de inclusão, foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos em idiomo inglês ou português. RESULTADOS: O método terapêutico abordado em todos dos artigos analisados, por esta revisão, foi o tratamento cirúrgico, cujas abordagens citadas foram shunt sistêmico-pulmonar antes do reparo completo e uso de adesivo transanular. Os impactos pós-cirúrgicos descritos foram, em 28,6% dos artigos analisados: dilatação da aorta ascendente, arritmias e diminuição da força de contração dos átrio e ventrículo direitos; e em 14,3% dos artigos pesquisados, foram: obstruções e aneurismas aórticos, insuficiência da válvula pulmonar, aumento da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo (VE), aumento do volume e da pós-carga do VE, hipertrofia do VE, dilatação do átrio direito, insuficiência cardíaca, endocardite infecciosa e morte. CONCLUSÃO: Na Tetralogia de Fallot existem várias complicações, entre elas, estão a hipóxia, a cianose e a policitemia. O tratamento cirúrgico é o mais utilizado para corrigir essa cardiopatia, mas pode ocasionar vários impactos, como obstruções e aneurismas aórticos, aumento da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo, hipertrofia do ventrículo esquerdo, arritmias, diminuição da força de contração dos átrio e ventrículo direitos, dilatação do átrio direito, insuficiência cardíaca, entre outros. O que reforça a importância do acompanhamento pós-cirúrgico.

## 60721

Revisão literária acerca dos métodos de tratamento cirúrgico na tetralogia de fallot.

VITOR EMANOEL BASILIO SANTOS, GABRIEL ALVES RIBEIRO, LUIS FELIPE GUERRA TAVARES, YTHALO JOSÉ RODOVALHO SOUZA e GABRIEL BARRETO NOGUEIRA SANTOS
faculdade de medicina de juazeiro do norte/FMJ, juazeiro do norte, CE, BRASIL - faculdade de ciencias médicas/FCM, joão pessoa, PB, BRASIL - centro universitário christus, fortaleza, CE, BRASIL.

A tetralogia de Fallot é uma anomalia cardíaca congênita que apresenta quatro alterações anatômicas juntas, como obstrução do ventrículo direito e válvula pulmonar, hipertrofia ventricular direita, defeito no septo ventricular e dextroposição da aorta. Esses defeitos afetam a circulação correta permitindo que o sangue permaneça pobre de oxigênio em direção ao corpo. Os sinais e sintomas da Tetralogia de Fallot dependem do tempo e do desenvolvimento gradativo da doença. O sintoma mais comum e precoce é a cianose, uma alteração de coloração azul-arroxeadas, na pele, lábios e nas unhas. na maioria dos casos essa patologia é detectada na infância e por este motivo os portadores são também conhecidos como “bebês azuis”. O tratamento cirúrgico ocorre através de um procedimento temporário, conhecido como shunt ou com a realização do reparo intracardíaco, de acordo com o grau da gravidade os médicos determinam a cirurgia mais exata e o tempo de duração depende da condição física da criança. O objetivo deste estudo tem como finalidade revisar a literatura sobre os dados apresentados nos artigos usados, integrando as ideias dos autores sobre as formas de tratamento cirúrgicas adequadas para a patologia apresentada. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema em banco de dados do Scielo e PubMed com os descritivos: Tetralogia de Fallot, tratamento cirúrgico, anomalia congênita. Por esse prisma, em relação aos resultados o método cirúrgico mais abordado foi à operação de “shunt”, preferencialmente a operação de Blalock-Taussig, nos primeiros anos de vida e correção com circulação extracorpórea nas crianças maiores. Nesse aspecto, feita no primeiro ano de idade vai restaurar de forma precoce a fisiologia normal do coração e da circulação, melhorando a saturação arterial de oxigênio. Diante disso, essa abordagem apresenta taxas de evolução clínica satisfatória. Conclui-se então a importância de se realizar de forma precoce o diagnóstico da patologia, para que seja direcionada para o tratamento cirúrgico, pois mesmo com métodos de alívio temporário, o cirúrgico é o mais eficaz, dispondo os métodos de reparo intracardíaco e o shunt.

Palavras-Chaves: Tetralogia de Fallot, Síndrome do bebê azul, Tratamento cirúrgico.

## 60807

A dificuldade no diagnóstico do divertículo ventricular congênito

VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, PEDRO TOMAZ ESPER, MARIA EDUARDA PORT, IZABELLA GOMES DE SOUZA, VITORIA MARITZZI COSTA MENDONCA e LENITA VIEIRA BRAGA
Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Divertículo ventricular congênito (DVC) é uma malformação cardíaca rara caracterizada por uma bolsa em toda a parede ventricular e uma protrusão correspondente em forma de dedo da cavidade interna que se estende para fora da margem do epicárdio e uma conexão estreita com a cavidade. A raridade dessa condição levou a uma classificação e terminologia inconsistentes, dificultando as decisões de diagnóstico e tratamento. Assim, é necessário aprofundar em meios diagnósticos para caracterizar adequadamente o DVC e diferenciá-lo de outras formas de bolsas ventriculares congênitas. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi aprofundar na cardiopatia conhecida como divertículo ventricular congênito e os seus meios diagnósticos mais eficazes para determiná-lo com mais precisão. MÉTODO: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, e foram utilizados 20 artigos publicados nos últimos cinco anos, escolhidos nas bases de dados Scielo, LILACs e PubMed, em quem os descritores de saúde foram “divertículo ventricular congênito”, “diagnóstico” e “cardiopatia”. RESULTADOS: Os DVCs são achados raros, principalmente quando diagnosticados pela primeira vez na idade adulta. Adentrando nos testes diagnósticos específicos, o ecocardiograma transtorácico é uma ferramenta importante para o diagnóstico de DVC como um método não invasivo universalmente disponível. As malformações associadas podem ser avaliadas na mesma configuração e quantificadas pela medição de fluxo Doppler. Não há testes laboratoriais específicos disponíveis para o diagnóstico de aneurismas e DVCs. Alterações típicas ou mesmo patognomônicas no eletrocardiograma não são conhecidas. A prevalência de bloqueio atrioventricular de 1º grau, bloqueio de ramo e atraso na condução intraventricular é alta. Dependendo do tamanho da DVC alterações da silhueta cardíaca podem ser ocasionalmente observadas na radiografia de tórax. Existem poucos dados analisando sistematicamente a relevância da tomografia computadorizada no diagnóstico de divertículos do ventrículo esquerdo congênitos. CONCLUSÃO: Os DVCs são raros e potencialmente fatais e esta revisão visa demonstrar que conhecer esta rara anomalia é fundamental para o diagnóstico e diferenciá-los é imprescindível devido a diferentes apresentações, distúrbios associados, prognóstico e tratamento.

## 60827

Internações por cardiopatias congênitas no Brasil

ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, ARTHUR NUNES SILVA, EMANUELLE ALVES MOREIRA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, DAVI MOREIRA SANTANA, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, ISADORA ARCHANJO FERREIRA BRAGA e ALINE SIQUEIRA ALVES LOPES
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são caracterizadas pela presença de anormalidades na estrutura ou função do coração, que surgem nas primeiras oito semanas de gestação. O Ministério da Saúde estima que, no Brasil, dez a cada mil bebês nascem com problemas cardíacos por ano. Adultos com CC estão se tornando mais frequentes devido avanços no tratamento, maior segurança das cirurgias e melhor disponibilidade de medicamentos. Objetivo: Avaliar a frequência de internações por CC no Brasil, no período de 1 ano. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal. Os dados foram obtidos através do DATASUS, com registros no período entre abril/2019 e abril/2020, para pacientes menores de 1 ano a 59 anos. Analisou-se as internações por CC quanto sexo, idade, região e desfecho de óbito. Resultados: Houve 18.969 internações decorrentes de CC em território nacional, representando 20,95% do total de internações por malformações congênitas. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, com 44,35% do total de casos. Do total de internações devida a CC, 1.205 (6,35%) evoluíram para morte, representando 55,42% do total de óbitos por malformações congênitas. Dentre as faixas etárias analisadas, há predomínio de internações em crianças menores de 1 ano com 8.885 casos (46,84%); 955 desses pacientes foram à óbito, representando 79,25% do total de óbitos por CC. A incidência das internações na faixa etária adulta (20 a 59 anos) é de 3.291 casos (17,35%). 50,47% dos pacientes internados eram do sexo masculino, número ligeiramente maior que os pacientes do sexo feminino. Uma diferença de apenas 179 casos, que não representa uma diferença significativa ($p<0,05$). Conclusão: Consoante ao exposto, observa-se uma alta prevalência de internações e de óbitos decorrentes da CC, principalmente, em crianças menores de 1 ano. Com isso, é imprescindível o controle de fatores de risco em gestantes, principalmente, nas primeiras 8 semanas de gestação. Além disso, é necessário o diagnóstico precoce, no pré-natal ou no primeiro mês de vida, afim de efetuar o tratamento adequado, já no primeiro ano de vida, de forma mais assertiva e eficaz para diminuir o número de óbitos.

## 61084

Características clínicas da tetralogia de Fallot após correção cirúrgica

AMANDA VICTORYA DE OLIVEIRA RIBEIRO, LAURA VIEIRA SOUTO, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR, BEATRIZ SIQUEIRA SILVA e MANUELLE QUIXABEIRA FREIRE
ITPAC, Porto Nacional, TO, BRASIL.

Introdução: A tetralogia de Fallot (TF) é uma malformação congênita do tipo cianótica mais comum, composta por obstrução da via de saída do ventrículo direito (VD), comunicação intraventricular, desvio da origem da aorta para direita e hipertrofia concêntrica do ventrículo direito. A maioria dos pacientes é assintomática, entretanto a clínica é individualizada, pois depende do grau de obstrução, sendo mais frequente a cianose leve ou moderada. Além disso, quanto mais tardio o diagnóstico, mais podem ser as complicações sistêmicas, como distúrbios hematológicos e renais. Em geral, o tratamento é cirúrgico, entre 6 até 24 meses e sendo que quanto mais precoce, melhores a chances de sucesso no tratamento. Objetivos: Analisar as características clínicas da tetralogia de Fallot e seus resultados após correção cirúrgica. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de pesquisas recentes encontradas na base de dados do Scientific Electronic Library Online, PubMed, Ciências em saúde e UptoDate. Resultados: A TF apresenta um quadro clínico de cianose, sopro cardíaco audível, principalmente sistólico, dispneia aos esforços e crises de hipoxemia. O diagnóstico pode ser feito no pré-natal, no pós-parto imediato ou tardiamente quando a criança apresenta dispneia a pequenos esforços, pele azul, baqueteamento digital e comprometimento do desenvolvimento e crescimento. O padrão ouro para diagnóstico é o ecocardiograma bidimensional com Doppler. O tratamento deve ser feito cirurgicamente, com o objetivo principal de aliviar a obstrução na saída do VD, através do seu alargamento por divisão ou ressecção do tecido infundibular. Esse reparo tem inúmeros benefícios, como a normalização do fluxo pulmonar e cardíaco, redução da pressão nas câmaras cardíacas, com consequente interrupção da hipertrofia do VD e regularização da saturação. A maioria dos pacientes apresenta um prognóstico favorável, porém podem ocorrer algumas complicações como derrame pleural, pneumonia, síndrome de baixo debito cardíaco e taquicardia juncional ectópica. Em longo prazo as complicações estão mais relacionadas à circulação extracorpórea, redução na produção de surfactante e óxido nítrico e risco de insuficiência pulmonar. Conclusão: Infere-se, portanto, a importância do diagnóstico precoce da TF, que influencia nas chances de sucesso da correção cirúrgica, possivelmente, resultando em um prognóstico favorável.

## 61089

Gestantes portadoras de cardiopatias congênitas: principais desfechos materno-fetais.

MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, YHASMIN SANTOS SILVA, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS, DANIELLE MARIA DA SILVA, MAYSA ARAUJO RODRIGUES e SYUMAURA APOLIANE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias, são anomalias estruturais do coração, com alto índice de prevalência ao nascimento, as quais são chamadas de congênitas. Com os inúmeros avanços na saúde, tornou-se possível o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças cardíacas congênitas, sendo perceptível pelo aumento da expectativa de vida de seus portadores e, consequentemente, do número de mulheres em idade reprodutiva acometidas pela mesma. Apesar dos diversos procedimentos de correção, muitas gestantes apresentam resquícios significativos decorrente da cardiopatia congênita, favorecendo os riscos e acarretando consequências materno-fetais geradas pela patologia. Objetivo: Identificar os principais desfechos materno-fetais em gestantes portadoras de cardiopatia congênita. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados: LILACS e SciELO, e utilizados os descritores: “cardiologia”, “cardiopatias congênitas”, “gravidez de alto risco”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos em inglês e português, disponíveis na íntegra e terem sido publicados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, foram adotados: artigos repetidos ou que contenham a metodologia descrita de forma incompleta. Foram encontrados um total de 17 artigos, sendo selecionados 6, os quais cumpriam com os critérios estabelecidos, sendo analisados e interpretados. Resultados: Durante a gestação, múltiplas alterações fisiológicas ocorrem no organismo, com o intuito de suprir as necessidades metabólicas do binômio mãe-feto. Porém estas adequações podem afetar negativamente gestantes portadoras de cardiopatia congênita e levar a desfechos desfavoráveis. Entre os principais, podemos citar: descompenssação cardíaca da mãe, arritmia, insuficiência cardíaca e morte materna. Referente ao feto, os principais desfechos são: abortos espontâneos, perda fetal, prematuridade e óbitos neonatais. Conclusão: Diante do exposto, é necessário levar em consideração que a evolução clínica da gestação, depende do tipo de cardiopatia apresentada, bem como, se houve ou não correção prévia. Desta maneira, o planejamento reprodutivo adequado, torna-se indispensável para este grupo, afim de esclarecer sobre a gestação, seus riscos, possíveis consequências, e as possibilidades de uma evolução sem intercorrência, assim como, as opções contraceptivas, sempre assegurando e respeitando o poder de escolha de cada mulher.

## 61185

Mortalidade por comunicação interatrial em adultos no Brasil de 2017 a 2019

BEATRIZ S V ISHIGAKI, e VITOR B T HOLANDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita acianogênica de hiperfluxo pulmonar, sendo um dos diagnósticos mais recorrentes na cardiologia pediátrica. Como as crianças são geralmente assintomáticas, em alguns casos o diagnóstico só é feito na idade adulta. Objetivos: descrever a mortalidade por comunicação interatrial em adultos no Brasil no período de 2017 a 2019. Método: estudo retrospectivo, observacional e quantitativo, por meio da análise das informações obtidas pelo painel de monitoramento da mortalidade CID-10 do Ministério da Saúde. Foram estudados adultos com CIA no Brasil entre 2017 e 2019. Os pacientes foram divididos nas faixas etárias de 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, 80 ou mais anos. Posteriormente os dados foram organizados em tabelas e foi realizado o cálculo percentual com o uso dos softwares Microsoft Word e Excel 2013. Resultados: foram encontrados 173 pacientes de casuística, distribuídos da seguinte maneira nas faixas etárias: 17 casos (9,82%) de 20-29 anos, 23 (13,29%) de 30-39 anos, 21 (12,13%) de 40-49 anos, 33 (19,07%) de 50-59 anos, 38 (21,96%) de 60-69 anos, 26 (15,02%) de 70-79 anos, 15 de (8,67%) 80 ou mais anos. Conclusão: A maior mortalidade foi aquela encontrada na faixa etária de 60 a 69 anos e existem alguns fatores que contribuem para isso. Como a CIA é muitas vezes assintomática, muitas pessoas apenas obtêm o diagnóstico na fase adulta, sendo que a população idosa apresenta maior predisposição por uma deterioração intrínseca à idade da fisiologia cardíaca. O diagnóstico também pode ser obtido após a realização de exames de imagem para outras patologias como o infarto agudo do miocárdio. Caso o paciente apresente dispneia, palpitação, fadiga, a CIA permite a realização de cirurgias corretivas de baixa mortalidade, inclusive por meio de método percutâneo.

## 61318

Análise da progressão do tratamento de cardiopatia hipertrófica no Brasil

SOPHIA LINK PASCOTTO, JENIFFER LISSANDRA BRAUN DE AQUINO, RONY KAFER NOBRE, VITÓRIA MACHADO BARCHINSKI, MARCO ANTONIO LUCIANO LOCH, MICHELLE HUBER FONTANA e JOÃO JESUS FONSECA DOS SANTOS
UCPEL, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia hipertrófica (CH) é uma doença genética em que ocorre a hipertrofia miocárdica concêntrica, com quadro clínico e hemodinâmico variável. Essa patologia tem como uma de suas consequências a morte súbita em pessoas com a faixa etária inferior a 35 anos. O tratamento vem evoluindo ao longo dos anos e atualmente pode ser clínico, elétrico, hemodinâmico intervencionista e cirúrgico. Diante dessa realidade, permitiu-se um avanço no prognóstico da doença. OBJETIVOS: Analisar dados referentes à necessidade de tratamento nos pacientes com cardiopatia hipertrófica no Brasil durante um período de 11 anos. METODOLOGIA: Estudo transversal e retrospectivo com uso de dados secundários disponíveis no Ministério da Saúde-Sistema de informações hospitalares SUS (SIH/SUS) no período de janeiro de 2008 até dezembro de 2019. RESULTADOS: No total foram consideradas 7.524 ações terapêuticas para a CH, sendo que houve aumento progressivo ao final do período analisado. No primeiro ano analisado houve 292 intervenções, enquanto que no último foram registradas 736. De 2012 a 2018 observaram-se períodos de declínio do número de procedimentos, passando após a haver uma maior constância dos mesmos até o final do último ano avaliado. CONCLUSÃO: O tratamento da CH visa a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como a longo prazo, evitar ou retardar a progressão da doença, reduzindo as complicações e prevenindo a morte súbita em decorrência dessa condição. Em virtude do avanço na disponibilidade e no aprimoramento das técnicas envolvendo a terapia intervencionista da doença nos últimos anos, pode-se verificar um acesso mais equitativo ao tratamento dos portadores de CH, garantindo-se a escolha da linha terapêutica mais adequada a esses pacientes.

## 61417

As principais cardiopatias congênitas no adulto

DIEGO AMARAL DE MIRANDA CASTRO, JORICENE SOARES DE MACEDO JUNIOR, PALOMA PINHEIRO DE AQUINO PEIXOTO, RAFAEL MENEZES LOPES, ARTUR DIÓGENES PINHEIRO PAIVA, ANA BEATRIZ RODRIGUES BEZERRA, ERIKA HOLANDA LOPES, TÂMARA PERRELLI SARMENTO, CAMILA RAYANE BARBOSA DE SOUSA e FÁBIO JOSÉ FIDÉLIS ALMEIDA
Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal De Roraima, Boa Vista, RR, BRASIL.

Introdução: Os defeitos congênitos configuram um grande problema de saúde no mundo e entre esses defeitos o mais comum é o cardíaco congênito. Dentro desse cenário, defini-se cardiopatia congênita (CC), como uma anormalidade estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, podendo trazer complicações funcionais significantes ou potencialmente significantes as quais variam com a idade, tempo de evolução e ainda os fatores agravantes oriundos das intervenções. Devido a isso, o desenvolvimento de complicações tardias, como insuficiência cardíaca, arritmias e outras, na CC do adulto, são desencadeados pelos resíduos e sequelas após as intervenções cirúrgicas ou complicações naturais da doença. Sendo classicamente classificadas como: cianogênicas e acianogênicas. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura em bases de dados científicas sobre as principais CC no adulto. Sumarizando o que há de mais relevante, frequente e atual em CC. Metodologia: O estudo foi uma pesquisa descritiva de análise qualitativa em formato de revisão de literatura. Foram analisados 30 artigos, estes presentes nas bases científicas Pubmed, Science Direct e Scielo, utilizando descritores “congenital heart disease”, “congenital heart defects”, “congenital cardiac malformations” e “extracardiac malformation”, no período de 2014 a 2019. Resultados: Foi verificado que as cianogênicas mais frequentes são Tetralogia de Fallot (TOF), Atresia Pulmonar com ou sem Comunicação Interventricular (CIV), Atresia de tricúspide, doença de Ebstein, Transposição dos grandes vasos, Tronco arterial comum, Hipoplasia do coração esquerdo. Já nas acianogênicas, há uma distinção de dois grandes grupos, considerando a obstrução sanguínea e o desvio sanguíneo da circulação sistêmica para a circulação pulmonar. Entre as cardiopatias obstrutivas a mais expressiva é a estenose pulmonar valvar, havendo também estenose tricúspide, estenose aórtica, coarctação da aorta, entre outras. Já nas CC com comunicação intercavitárias figuram além da comunicação interatrial e interventricular, o defeito total do septo atrioventricular e do canal arterial. Conclusão: Conclui-se que, de modo geral, as CC no adulto apresentam-se de forma estabilizada, pois as mais graves apresentam maior morbidade, quando não há intervenção precoce.

## 61436

Meios de diagnóstico por imagem da síndrome de Bland-White-Garland do tipo adulto

ARLIANE SARAIVA DE MOURA PAIVA, ANA CAROLINA GONÇALVES DE ABREU, FERNANDA LUCENA BELÉM, HUGO DINIZ MARTINS CAVALCANTI, JEANILLE SEIXAS XAVIER ABRANTES DINIZ, JULIA LIMA COELHO, MARIA STEFFANIE VIEIRA e JEAN CARLOS ABRANTES DINIZ
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Bland-White-Garland ou síndrome da Anomalous Left Coronary Artery From The Pulmonary Artery (ALCAPA) é uma doença cardíaca congênita rara e grave caracterizada pela origem anômala da artéria coronária esquerda junto do tronco pulmonar. Existem dois tipos: adulto e infantil. Objetivo: Apresentar os meios de diagnósticos por imagem da síndrome de ALCAPA do tipo adulto. Método: Revisão sistemática realizada na PubMed e na Biblioteca virtual em saúde (BVS) com os descritores Bland White Garland Syndrome e diagnosis, unidos pelo operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, publicação nos últimos 5 anos, textos em inglês, português e espanhol condizentes com nosso objetivo. Resultados: Na PubMed, ao utilizarmos o descritor Bland White Garland Syndrome, encontramos 333 arquivos, acrescentando and e diagnosis restaram 280. Na BVS, com Bland White Garland Syndrome encontramos 335 documentos, adicionados and e diagnosis restaram 237. Desses, 20 se encaixavam nos nossos critérios de inclusão e não se encontravam duplicados nas bases de dados. Com a suspeição a partir de sintomas isquêmicos em períodos de estresse do coração, podemos lançar mão de exames de imagem. A angiografia coronariana (AC) é reconhecida como o “padrão ouro” para o diagnóstico de doença arterial coronariana devido a sua excelente resolução espacial. Porém, é invasiva, tem exposição à radiação ionizante e uso de contraste. O ecocardiograma transtorácico (ETT) mostrou resultados consistentes, em um dos estudos, a acurácia diagnóstica foi de 90,9%, fornecendo informações anatômica e hemodinâmica do sistema cardiovascular. Os achados ecocardiográficos incluem: óstio coronário esquerdo emergindo do tronco pulmonar, fluxo retrógrado no doppler colorido, aumento da artéria coronária direita, regurgitação mitral e dilatação do ventrículo esquerdo. A angiotomografia fornece uma descrição da origem e do curso das artérias coronárias, sua alta resolução e capacidade de reconstrução espacial são excelentes para o planejamento cirúrgico, porém o processamento das imagens consome muito tempo. Conclusão: O ETT pode diagnosticar a ALCAPA de maneira precisa e não invasiva, além de ser rápido e econômico. A angiotomografia é uma importante ferramenta diagnóstica e tem sido cada vez mais utilizada em detrimento à AC por ser menos invasiva e avaliar a anatomia coronariana com precisão, porém o processamento das imagens consome muito tempo.

## 61467

Análise do perfil dos pacientes portadores de cardiopatia congênita submetidos a intervenção cirúrgica

BRUNA ALMEIDA PIRES FRANCO DE OLIVEIRA, AISHA ABDUL HAMID KSHIR e GETULIO ANTONIO DE FREITAS FILHO
UniRv FAMEGO, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita (CC) é decorrente de má formações anatômicas e irregularidades na estrutura cardíaca que podem cursar com modificações no funcionamento da hemodinâmica cardiovascular. A prevalência de CC é de 8-10 crianças/1000 nascidos vivos, estima-se que, há cerca de 30 mil novos casos de cardiopatia congênita no Brasil/ano. A possibilidade da realização da cirurgia para a CC mudou a história natural da sua evolução, possibilitando aos pacientes maior taxa de sobrevida. Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes portadores de cardiopatia congênita submetidos a intervenção cirúrgica. Método: Trata-se de uma revisão descritiva da literatura. Foram utilizados artigos provenientes da base de dados SciELO e Lilacs, cujos descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: cardiopatia congênita, adulto, criança e cirurgia. Como critério de inclusão buscou-se artigos publicados entre 2004 a 2020, que abordavam o perfil de pacientes portadores de cardiopatias congênitas submetidos a intervenção cirúrgica. Foram excluídos estudos com portadores de cardiopatia congênita que não abordavam intervenções cirúrgicas. Resultados: Dos 21 artigos encontrados, 5 foram selecionados para a revisão, obtendo-se os seguintes resultados através de suas análises. A média de pacientes portadores de cardiopatia congênita com necessidade de cirurgias é de aproximadamente 25 mil por ano. Entretanto, em adultos a intervenção cirúrgica da cardiopatia congênita aumentou significativamente nos últimos anos. Estudos demonstraram que as intervenções cirúrgicas podem ocorrer em todos os grupos etários, desde neonatos a idosos, sem predominância entre os sexos. Cerca de 50% das crianças portadores de CC são submetidas a cirurgia no 1º ano de vida. E, destaca-se como o principal diagnóstico para a intervenção cirúrgica, a comunicação interatrial (CIA). Conclusão: Baseado nos resultados pode-se inferir que no perfil dos portadores de cardiopatia congênita não há um claro predomínio de sexo para as intervenções cirúrgicas, assim como, também não há uma faixa etária definida para as intervenções, visto que, há intervenções no 1º ano de vida, mas também no decorrer dos anos até a velhice. E a principal indicação cirúrgica são os casos da patologia de comunicação interatrial (CIA).

## 61574

Prevalência e perfil das cardiopatias congênitas em portadores da Síndrome de Down
AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, GIOVANNA FREITAS MUNARETTO, VANESSA CAMPOS REIS, AMANDA TÁVORA OLIVEIRA, BEATRIZ CALDAS DE LUNA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, aracaju, SE, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.
Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, podendo ocorrer de forma total ou parcial, sendo a anomalia cromossômica mais frequente no homem. Dentre as suas manifestações fenotípicas mais comuns, destacam-se as cardiopatias congênitas, que consistem em malformações cardíacas cujas prevalências nos portadores dessa síndrome costumam variar de 40 a 60%, sendo causadas tanto por defeitos de septo atrioventricular (DSAV), como também pela comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV) e a persistência do canal arterial (PCA). Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da cardiopatia congênita em portadores da Síndrome de Down e seus tipos mais frequentes. Materiais e métodos: Foram utilizados para essa revisão literária artigos científicos retirados das plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, fazendo uso dos descritores “cardiopatia congênita e Síndrome de Down” e “cardiopatia congênita no Brasil”. Resultados: É conhecida a alta prevalência das cardiopatias congênitas em crianças portadoras da Síndrome de Down. Entretanto, existe uma grande variabilidade nas literaturas, relacionadas aos diagnósticos mais frequentes. Sendo assim, enquanto em muitos estudos, o defeito do septo atrioventricular (DSAV) é o predominante, em outros, a comunicação interventricular (CIV) prevalece. Vale ressaltar que, no Brasil, há uma carência de dados relacionados a essas cardiopatias nos pacientes sindrômicos, visto que muitos possuem um diagnóstico tardio, impossibilitando a ocorrência de tratamentos cirúrgicos efetivos. Conclusões: As cardiopatias congênitas influenciam tanto no prognóstico quanto na sobrevida dos pacientes, sendo a maior causa da morbimortalidade nos primeiros anos de vida. Com isso, a relação entre cardiopatia e pacientes com Síndrome de Down destaca a necessidade do diagnóstico precoce e tratamento adequado de modo a melhorar a qualidade de vida dos portadores dessa Síndrome, evitando possíveis evoluções desfavoráveis.

## 61601

A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA – RELATO DE CASO
TAIARA MIRANDA CARVALHO, e JUAN CARLOS SOARES VIDAL
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL - Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: A Cardiomiopatia Hipertrófica (CMH) é uma doença genética autossômica dominante, caracterizada pela hipertrofia ventricular com função sistólica preservada e disfunção diastólica. O quadro clínico é bastante variável, podendo-se observar desde sintomas praticamente imperceptíveis até importantes limitações da atividade física e arritmias recorrentes. Em seu padrão morfológico clássico ocorre espessamento desproporcional e assimétrico do septo ventricular. Neste contexto, a Tomografia Computadorizada (TC) surge como auxílio na condução e avaliação desses pacientes. Objetivo: O trabalho tem como interesse discutir a importância do exame de imagem empregado, visando facilitar a identificação e diagnóstico de futuros casos semelhantes. Método: Paciente do sexo masculino, 66 anos, admitido para avaliação. A partir da TC, foi possível observar o aumento da espessura miocárdica no ventrículo esquerdo, caracterizando uma miocardiopatia hipertrófica. Resultados: A TC oferece clara delineação do miocárdio e mensuração precisa da espessura da parede, dos volumes ventriculares, da fração de ejeção e da massa do ventrículo esquerdo (VE) e também permite a avaliação das artérias coronarianas e das válvulas cardíacas. A TC é uma ferramenta de alta sensibilidade e especificidade, com poucas contraindicações e riscos de efeitos adversos, devendo ser utilizada no manejo de pacientes com CMH. Conclusão: Portanto, a CMH é a doença genética cardiovascular comum e apresenta grande potencial de mortalidade. Sendo que o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da análise de imagens permitem estabelecer, com significativa precisão, o diagnóstico e o prognóstico. Dessa maneira, as intervenções poderão ser realizadas para impedir o curso natural da doença.

## 61650

Estudo anatômico da artéria lusória e sua possível compressão esofágica
CARLA BEATRIZ FARIAS SILVA, ANA BEATRIZ FARIAS SILVA, DEIVISON SOARES RANGEL, GABRIEL SANTOS FARIA DE CARVALHO, HELENA CÔRTES DE ALENCAR e VICTOR FARIA MOTTA
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MT, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A artéria subclávia aberrante ou lusória configura-se como uma artéria subclávia direita de localização aberrante. É a forma mais comum de anomalia do arco aórtico, com incidência de 0,5 % na população mundial. A presença da artéria lusória pode ocasionar uma compressão esofágica conhecida como disfagia lusória, podendo ou não estar associada a outras anomalias, como o nervo laríngeo não recorrente e o tronco bicarotídeo. OBJETIVO: Apresentar um estudo anatômico da artéria lusória e uma possível complicação dessa cardiopatia congênita em adultos. MÉTODO: Revisão de literatura na base de dados Medline, Lilacs e IBECS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020. Utilizou-se como descritores: “artéria lusória” e “complicações”. RESULTADOS: Foram encontrados 24 artigos. Essa variação anatômica ocorre quando o tronco braquiocefálico está ausente, resultando na presença de 4 artérias com origem no arco aórtico: as artérias carótidas comuns direita e esquerda e subclávias direita e esquerda. Pode ter uma dilatação na sua porção inicial, formando o “Divertículo de Kommerel”. A anomalia é assintomática em mais de 90% dos casos, sendo a presença de sintomas mais frequentes em idades avançadas, possuindo uma provável relação com fenômenos ateroscleróticos. Os sintomas mais frequentes são: disfagia, dispneia, dor retroesternal, tosse e perda ponderal, os quais resultam da compressão esofágica pela artéria aberrante. O diagnóstico da disfagia lusória pode ser realizado por meio da deglutição de bário ou por uma tomografia computadorizada com contraste. Artéria lusória e Divertículo de Kommarel podem ser tratados com taxas aceitáveis de mortalidade e morbidade. Na presença de sintomas leves e moderados são, frequentemente, tratados com uma modificação na dieta. No caso de sintomas graves ou persistentes é necessário intervenção cirúrgica para remover o vaso e reconstruir o suprimento vascular, como por meio de endoprótese e oclusão endovascular. Além disso, outras possíveis complicações estão relacionadas à compressão da traqueia e - em casos mais graves - ruptura ou dissecção vascular. CONCLUSÃO: Apesar de rara, existem diversos relatos, na literatura científica, acerca da ocorrência da artéria lusória e da disfagia lusória. Seu prognóstico mostra-se favorável, apresentando casos mais graves em poucos pacientes. O tratamento pode ser conservador (medicamentoso) ou cirúrgico.

## 61767

Diagnóstico de múltiplas cardiopatias congênitas em gestante jovem durante o pré-natal
ANDRE CHAVES CALABRIA, CLAUDIA SPANIOL, CAROLINE HENDGES DURANTE, ELIANDRA WOLFF, GABRIELLE FERREIRA, NICHOLLAS DE LORENZI CARVALHO e TALITA DE OLIVEIRA FELIPPE
Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, BRASIL - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas são uma causa importante de morte materna em diversos países. Tanto as doenças adquiridas quanto as congênitas predispõem as mulheres e seus filhos a maiores riscos de eventos adversos, em especial durante a gestação e o parto. OBJETIVOS: Anunciar um relato de caso que combina condições cardíacas graves e ricas fisiopatologicamente em paciente gestante, reforçando a necessidade de semiologia de qualidade no atendimento às gestantes e investigação clínica profunda quando de sinais importantes. CASO: Paciente T. R. S., 20 anos, previamente hígida, com hipertensão arterial sistêmica descoberta durante a gestação e diabetes mellitus gestacional. Em investigação no ambulatório de cardiologia, foram diagnosticadas as seguintes cardiopatias: coarctação da aorta ao nível do canal arterioso, comunicação interventricular, hipertrofia de ventrículo esquerdo, valva aórtica bicúspide, insuficiência aórtica grave e pré-excitação. Foi optado pela interrupção da gestação com 33 semanas e 1 dia, em 08 de junho de 2019, sob anestesia geral devido à piora na fração de ejeção e refluxo aórtico. Durante a cirurgia encontrava-se estável, mas, após clampeamento do cordão umbilical, apresentou pico hipertensivo de pressão arterial sistólica (PAS) de 220 mmHg. Ao exame físico observou-se sopro diastólico em foco aórtico com intensidade de 3 cruzes em 6, irradiando para fúrcula e carótidas, além do sinal de Quincke positivo. Foi também observado sopro em maquinaria em bordo esquerdo do esterno. Ambos mãe e bebê seguem em acompanhamento ambulatorial. Como conduta inicial, foi optado por Enalapril 10 mg a cada 12 horas, Clonidina (se a pressão estiver maior que 160/100 mmHg), evitar hipotensão de maneira a conter hipofluxo renal e encaminhamento cirúrgico para correção da coarctação de aorta. CONCLUSÕES: Estudos prévios descrevem a maior prevalência de complicações relacionadas ao parto em mães e neonatos, tais como prematuridade, baixo peso ao nascer, eclâmpsia e pré-eclâmpsia, em mulheres com múltiplas doenças cardíacas. Diversos autores sugerem que o diagnóstico precoce e tratamento destas condições pode evitar eventos adversos durante a gestação e/ou parto.

## 61834

Qualidade de vida de gestantes portadoras de cardiopatia congênita

MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, NATALIA DOS SANTOS REZENDE e YHASMIN SANTOS SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió , AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: a associação entre doença cardíaca e gestação é reconhecidamente fator de risco obstétrico e fetal durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, mulheres portadoras de cardiopatia são caracterizdas como gestantes de alto risco, estando, portanto, mais sujeitas a intercorrências durante esse período, além de grandes inconstâncias emocionais, como ansiedade, medo e angústias. Objetivo: descrever, com base na literatura, a qualidade de vida de gestantes portadoras de cardiopatia congênita. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como descritores, “cardiopatias congênitas”, “qualidade de vida” e “gestação”, seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, publicados de 2008 a 2020. Foram excluídos do estudo revisões de literatura e artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa e posterior refinamento, 4 artigos foram selecionados para este trabalho. Em geral, os estudos revelam que a gravidez de risco se qualifica como um processo complexo, subjetivo e diversificado, além de ser uma vivência única que se estende a à família e a sociedade. Não sendo apenas um fenômeno de ordem biológica, uma vez que produz alterações emocionais, econômicas e sociais, que implicam a aceitação ou não da gravidez. No entanto, no que tange à cardiopatia congênita na gestação o enfoque principal tem sido direcionado para os desfechos clínicos e alterações hemodinâmicas. Desta forma, que nota-se apesar da qualidade de vida durante esse período ser de grande relevância esta temática ainda tem sido pouco explorada na literatura, haja vista que somente 4 estudos foram encontrados, neste levantamento bibliográfico. Conclusão: constatou-se uma escassa produção científica relacionada ao tema proposto, de modo que são inúmeras às lacunas evidenciadas. Assim, é de caráter fundamental a realização de novas pesquisas que possam contribuir não somente para o fornecimento de referencial teórico para que os profissionais de saúde possam ter subsídios para a construção de estratégias de atenção voltadas à saúde destas pacientes, como também para compreender todo o aspecto psicossocial da mulher frente a essa situação.

## 61879

Ave em jovens por persistência do forame oval

ANDERSON C C SILVA, LETICIA S A OLIVEIRA, LARA E R SOUSA e CONSTANZA T X SILVA
Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros , GO, BRASIL - Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos , Porto Nacional, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O forame oval é um orifício que divide as cavidades atriais do coração. Sua presença durante o desenvolvimento embrionário é de suma importância para que haja passagem do sangue oxigenado entre os átrios, sem que seja necessária a circulação do sangue pelos pulmões colabados. Ao nascer, ocorre a junção do septo interatrial e o fechamento do mesmo. A condição chamada de Forame Oval Patente (FOP) deriva da persistência do orifício após o nascimento. Relacionado a essa alteração congênita, existem hipóteses que a associam com o Acidente Vascular Encefálico (AVE) idiopático em adultos jovens. Partindo disso, a incidência de AVE tem aumentado na população de faixa etária mais baixa. Desse modo, não se sabe ao certo as causas para o AVE nessas condições, no entanto, percebe-se que o FOP tem participação em 35% a 40% dos casos. OBJETIVOS: Descrever a ocorrência do AVE em adultos jovens por persistência do forame oval e a eficácia do tratamento do FOP para a redução na incidência de AVE. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, utilizando as fontes Scielo e Pubmed, com os descritores “patent foramen ovale” AND “broken” AND “treatment”. Foram excluídos artigos com mais de 5 anos de publicação e incluídos os ligados a incidência do AVE em pacientes com persistência de forame oval. Com base nisso, 11 artigos foram selecionados e apurados por 3 pesquisadores, a fim de observar a correspondência entre esses dois fatores. RESULTADOS: Os pacientes são assintomáticos e metade dos jovens que tiveram AVE não possuíam uma causa, 1/3 apresentaram alterações no ecocardiograma e o restante, enxaqueca como fator associado. O ideal para o tratamento de AVE é o uso de trombolíticos, porém, os pacientes com FOP não podem usá-los eventualmente. A técnica transcateter como fim terapêutico fechamento do FOP reduziu os quadros neurológicos em cerca de 85%, sendo mais segura que o tratamento medicamentoso. Dados mostraram aumento das taxas de AVE mesmo após a cirurgia, em pacientes com alto risco cardiovascular. Contudo, o fechamento cirúrgico do FOP evitou eventos recorrentes de AVE em sintomáticos. CONCLUSÃO: Nota-se que há uma relação entre FOP e AVE pela possível ocorrência de eventos tromboembólicos a partir dessa alteração. Percebe-se que o fechamento do FOP se mostrou eficaz, reduzindo a recorrência do AVE em pacientes sintomáticos, porém é preciso avaliar o risco-benefício, sempre considerando o risco cardiovascular do paciente.

## 62028

Síndrome de Eisenmenger em paciente com cirurgia tardia de tetralogia de Fallot - relato de caso

ISABELLA SCHULTHAIS, MARIANA S REBELIN, CAMILA SARDI PIETRALONGA, YAGO ROCHA DE PAULA, MARCELLA FREITAS MORAES SEDER, BARBARA ROCIO DELATORRI LEITE e PAULO R A A BERNARDES
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Colatina, ES, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (T4F) é uma cardiopatia congênita cianótica, com incidência de aproximadamente 3:10.000 nascidos vivos, sendo caracterizada pela hipertrofia do ventrículo direito, estenose infundibular, cavalgamento aórtico e comunicação interventricular (CIV). A correção cirúrgica deve ser precoce, e raramente os pacientes atingem vida adulta sem reparo: menos de 12% com 20 anos. A estenose infundibular dita o padrão clínico-hemodinâmico dos pacientes, sendo observado desde pacientes com cianose extrema até aqueles com hiperfluxo pulmonar predominante. Sem a cirurgia, os pacientes com hiperfluxo pulmonar podem evoluir com Síndrome de Eisenmenger (SE). Dada a gravidade do quadro, esses pacientes precisam ser acompanhados por toda a vida. OBJETIVO: Relatar caso clínico de paciente diagnosticado na infância com T4F, que evoluiu no seguimento clínico com SE. MÉTODO: Relato de caso. RESULTADOS: JOS, masculino, 31 anos, diagnosticado com T4F na infância, permanecendo sem acompanhamento cardiológico até a adolescência, quando aos 17 anos procurou cardiologista devido à cianose. Na propedêutica, ecocardiograma demonstrou T4F, com grande CIV e discreta estenose infundibular, além de alteração valvar mitral associada (insuficiência importante). Ao Doppler, observou-se quadro de SE instalada, com hipertensão de câmaras direitas e shunt invertido direita -esquerda através da CIV. Optado por correção cirúrgica, com fechamento parcial da CIV e troca valvar mitral por prótese mecânica. Evoluiu com bloqueio átrio-ventricular total (BAVT), sendo necessário implante de marca-passo (MP) definitivo. Cessou o acompanhamento médico durante 14 anos, quando ficou também sem usar medicamentos. Admitido no Hospital e Maternidade São José com quadro súbito de dispneia e síncope. No exame físico, regular estado geral, cianose central e de extremidades, turgência jugular patológica, baqueteamento digital, sopro sistólico em borda esternal esquerda, ictus desviado, FC de 40 bpm e saturação 70% em ar ambiente. Eletrocardiograma demonstrou BAVT (fim da bateria do MP), e ecocardiograma evidenciou trombose da prótese mecânica valvar mitral. Realizada troca do gerador do MP e implante de prótese biológica valvar mitral. Paciente evoluiu bem, tendo alta hospitalar. CONCLUSÃO: A T4F é uma doença grave e que em alguns casos pode evoluir com SE. Necessita de acompanhamento especializado, e a perda de seguimento pode acarretar redução de qualidade e expectativa de vida.

## 62176

Cirurgia endovascular para correção de coarctação de aorta em paciente adulto: um relato de caso

FERNANDO BALDISSERA HOLSBACH, BARBARA SPALL, EDUARDA STOPIGLIA ROTH, EDUARDO SIGNOR BASSO e FRANCISCO COELHO LAMACHIA
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

Introdução: A coartação de aorta (CoAo) - redução do calibre de um segmento da artéria aorta – gera diminuição do fluxo sanguíneo enviado à periferia do corpo, tendo incidência de 6 a 8% em nascidos vivos com cardiopatia congênita. Muitas vezes não é corrigida cirurgicamente (terapêutica curativa padrão), podendo evoluir com complicações tardias como aneurismas e dissecações. Até os anos 90, a aortoplastia com balão era a escolha para um tratamento menos invasivo, mas percebeu-se altas taxas de recidiva da coarctação e de desenvolvimento das complicações supracitadas. A fim de minimizar os riscos após o procedimento, incluiu-se os stents como alternativa adjunta à aortoplastia com balão. A colocação de stent vem se apresentando, desde então, como uma técnica promissora a curto e médio prazo, com resultados iniciais de sucesso em cerca de 98% dos casos. Complicações sérias (como sangramento e ruptura de aorta) foram descritas em até 27% dos casos. Objetivo: Trazer o conhecimento e a evolução de um caso de CoAo importante no arco aórtico em paciente adulto, com destaque para o tratamento utilizado: endovascular com colocação de stent. Método: As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário, análise de exames e revisão de literatura. Resultados: D.F.S., masculino, 32 anos, hipertenso, tabagista, procurou atendimento por cefaleia, sendo constatada importante diferenciação de pulsos entre membros superiores e inferiores no exame físico. Realizou-se investigação com angiotomografia que evidenciou CoAo logo após a origem da artéria subclávia esquerda. Paciente foi encaminhado para o serviço de cirurgia cardiovascular e submetido à cirurgia de correção endovascular de CoAo, sem intercorrências, com endoprótese na aorta torácica – a partir do arco aórtico e com extensão pela aorta descendente. Fluroscopia revelou posição adequada da prótese. Paciente evoluiu com boa recuperação no pós-operatório, estável, sem queixas, tendo alta após 3 dias de internação. No acompanhamento pós-operatório, percebeu-se endoprótese torácica funcionante. Conclusão: A terapêutica endovascular se apresenta como método menos invasivo e com prognóstico superior ao da aortoplastia com balão, pois apesar de não zerar os riscos de aneurismas após o procedimento, diminui seu aparecimento para menos de 5%. O método, então, possui custo-efetividade superior quando comparado à cirurgia padrão, sendo uma estratégia já adotada rotineiramente na correção de CoAo em jovens e adultos.

## 62315

A literature review of atrial septal defect: from anatomical analysis to treatment

JULIANA AMORIM SOUZA RONDON, AMANDA AMORIM SOUZA RONDON, TAMMIRESS BRAZ KOCH, LUIS FELIPE RIBAS CROTTI, MARIA LUIZA MIRANDA MACHADO e AMANDA MARA CALLEJAS DE SOUZA
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.

Introduction

Among congenital heart diseases in adults, atrial septal defect (ASD) prevails in about 35% of cases and is predominant in females. The opening present in the septum that separates the two atrial chambers has different presentations, being generated by different mechanisms of failure during embryonic development. These patients usually seek medical help due to symptoms linked to right or global myocardial dysfunction, thromboembolic events or arrhythmias.

Objective

The present study aims to describe ASD as a clinical entity. As secondary objectives, it seeks to identify its most common presentation in adults, as well as the treatment of this malformation.

Method

This study is a literature review based on articles researched on the Pubmed and SciELO data platforms. The descriptors used were congenital heart disease in adult and atrial septal defect, and articles were analyzed from 2005 to 2018.

Results

ASD can be present anatomically in four different ways, the most common being the ostium secundum ASD. Over the years, ASD allows a decrease in pulmonary vascular resistance and an increase in systemic vascular resistance, causing a shunt from the left to the right of the septum. This shunt causes volume overload in the right ventricle (RV) during diastole and increased pulmonary blood flow. However, this usually occurs only when the size of the defect is greater than 10mm, and the presence of an ASD of significant size can influence morbidity and mortality.The defect is usually identified from the third decade of life because of the insidious remodeling of the RV over time, leading to the manifestation of atrial fibrillation and flutter symptoms and consequent fatigue and palpitations, which negatively impact the quality of life of the patient. As treatment, percutaneous ASD occlusion has low morbidity and mortality, in addition to studies showing a progressive reduction in right ventricular volume.

Conclusion

ASD is a very common congenital heart disease in adults and the symptoms are usually atrial fibrillation and flutter. Treatment usually consists of performing percutaneous ASD occlusion with the aim of reducing the consequences it causes in the RV.

## 62320

Efeitos do modulador do alho na angiogênese e na hipercolesterolemia

MATHEUS DAMAS CAMPOS, NATHALIA DAMAS CAMPOS, DOUGLAS FERREIRA LIMA, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Faculdade Funorte , Montes Claros , MG, BRASIL - UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Diferentes alimentos apresentam impactos sobre o sistema cardiovascular, seja como fatores de risco, como ocorre a alimentos ricos em lipídeos e processados, assim como fatores de proteção, como o alho, alimento tradicional da dieta brasileira. Objetivo: A presente revisão tem como finalidade expor o alho como, possível, fator modulador de disfunções cardiovasculares, apresentando benefícios que o alimento pode trazer ao ser humano. Método: Para esta revisão da literatura, pesquisou-se os termos alho, angiogênese, efeito modulador, hipercolesterolemia nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos experimentais e revisionais, publicados entre 2010 a 2020. Resultados: O alho, a partir de estudos realizados em coelhos e ratos, se mostrou um componente importante para a redução de níveis de: lipídeos, ácidos graxos, colesterol e triglicerídeos. O uso garantiu aumentou a concentração de moléculas codificantes de micro RNA, responsáveis pela anfigênese cardíaca, sendo elas o miRNA 126 e o miRNA 210. Além disso, o uso do extrato aquoso de alho em animais proporcionou o aumento da concentração de HDL e diminuição do LDL. Outrossim, o uso do alho moído, diluído na ração de animais, mostrou se eficaz na redução da concentração de lipídios circulantes, agindo indiretamente, nos ácidos graxos presentes no músculo cardíaco, possibilitando, portanto, o equilíbrio osmótico do órgão e consequente reparo osmolar, com o retorno da concentração de $Ca^{2+}$ intracelular. Tal fato propicia uma diminuição: da lipotoxicidade, da rigidez da aorta, de arritmias, da hipertrofia do miocárdio e da fibrose intersticial. Observou-se também que o alho possui propriedades inibidoras da enzima conversora de angiotensina (ECA), podendo agir como um poderoso vasodilatador, diurético e natriurético. Conclusão: Diferentes formulações a base de alho resultam em redução da hipercolesterolemia e no estimulo a angiogênese. Embora não esteja claro se esse efeito se reproduza em seres humanos, há um campo aberto para novas investigações farmacológicas.

## 62495

Anomalia de Ebstein

GIOVANNA FREITAS MUNARETTO, TIAGO ALMEIDA COSTA, AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, VANESSA CAMPOS REIS, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, GABRIELLE BARBOSA VASCONCELOS DE SOUZA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes SE, Aracaju , SE, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: Descrito pela primeira vez por Wilhem Ebstein em 1866 ao estudar o cadáver de um jovem cianótico, a anomalia de Ebstein é um defeito anatômico caracterizado pela fixação dos folhetos das valvas tricúspide posterior e septal ao endocárdio do ventrículo direito, além de um folheto anterior geralmente alargado e parcialmente fenestrado; que condiciona o movimento do orifício da válvula em direção à porção apical do ventrículo direito, resultando em uma atrialização do referido ventrículo. O quadro clínico é variável, conforme a gravidade do defeito anatômico. Normalmente, apresenta-se com dispneia, cianose, arritmias cardíacas, cardiomegalia e insuficiência ventricular direita. Pacientes que apresentam alterações discretas podem apresentar-se assintomáticos, sendo diagnosticados em idades mais avançadas. Objetivos: Analisar a produção científica relativa a Anomalia de Ebstein no contexto clínico e cirúrgico, publicados na última década. Metodologia: O presente trabalho é uma revisão integrativa de literatura. O termo de busca foi “ebstein anomaly” no banco de dados da SciELO. Foi obtido um resultado de 50 publicações, das quais foram excluídas as incompletas para a temática selecionados e as feitas antes do ano de 2010, sendo ao final selecionados 6 artigos. Resultados: A anomalia de Ebstein é uma doença conhecida por sua gravidade quanto à idade de sua apresentação, especialmente no período neonatal, com mortalidade aproximada de 50% dos casos seguindo a história natural, e de cerca de 30% dos pacientes operados nessa faixa etária. Não há relatos na literatura de associação direta entre a variável sexo e presença da anomalia citada. Ademais, o diagnóstico prevalece entre as 2ª e 3ª décadas de vida. O tratamento clínico tem como objetivo a redução sintomática, melhorando a qualidade de vida do paciente. O tratamento cirúrgico consiste na plastia da valva tricúspide, dependendo se paciente é refratário ao tratamento clínico, das repercussões que aumentam morbimortalidade e do grau da anomalia valvar. Conclusão: Fica evidente, portanto, que apesar da anomalia de Ebstein ser um defeito congênito descrito há muitos anos, existe uma pequena quantidade de literatura científica publicada sobre a mesma. Pode-se concluir que é de extrema importância que seja feito diagnóstico e tratamento de maneira precoces a fim de minimizar complicações. O tratamento deve ser individualizado, considerando a realidade anatômica e a qualidade de vida do paciente.

## 62610

Análise da Anomalia Ebstein em neonatos, crianças e adultos e suas reais implicações

ARTHUR GOMES PIDDE, ÁUREA GOMES PIDDE, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JULIANE PIRES DOS SANTOS e ISABELLA DORNELES DE CARVALHO
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita cianótica considerada rara, embora seja a patologia mais usual da válvula tricúspide (VT), correspondendo a cerca de 1% dos casos. É causada pela malformação da VT que separa o ventrículo direito do átrio direito. Podem ser encontrados casos de leve a graves e geralmente a evolução é lenta, quando já não está acentuada na fase intrauterina e neonatal se manifestando somente na fase adulta. OBJETIVO: Revisar e analisar a bibliografia sobre as reais implicações da Anomalia de Ebstein em neonatos, crianças e adultos. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados no período de 2012 a 2019 utilizando as bases de dados nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: “anomalia de ebstein”, “tricúspide” e “doença cardíaca congênita”. RESULTADOS: Os sintomas relacionados à Anomalia de Ebstein são variantes conforme a gravidade da apresentação da doença e o acometimento da VT. São eles: cianose, dispneia, arritmia cardíaca, insuficiência ventricular direita e cardiomegalia. De acordo com a gravidade da anomalia, pacientes que possuem um quadro clínico mais discreto podem ser assintomáticos ou apresentarem sintomas somente na vida adulta. Todavia, pacientes neonatos ou crianças com um quadro mais grave não possuem um bom prognóstico, uma vez que a cardiomegalia severa pode ocupar os espaços dos pulmões, podendo causar danos irreversíveis ou até o óbito. O diagnóstico da Anomalia de Ebstein é por meio da ecocardiografia, podendo ocorrer intrauterina ou posteriormente. Os achados principais são a conexão atrioventricular, o crescimento do tamanho do átrio direito e a displasia na VT. O tratamento em casos leves tem como objetivo diminuir os sintomas de hipoxemia e congestão venosa sistêmica, principalmente. Já em casos mais graves, é indicado o tratamento cirúrgico para correção da VT e de suas imperfeições concomitantes. A técnica utilizada geralmente é a técnica em cone. CONCLUSÃO: Apesar de ser rara, deve-se estar sempre atento à possíveis casos da Anomalia de Ebstein, uma vez que é a cardiopatia congênita mais comum relacionado à VT. É importante ressaltar que o acompanhamento médico principalmente em casos graves de neonatos e crianças deve ser imediato a fim de evitar danos irreversíveis ou até óbitos.

## 62623

Papel do VEGF no fechamento do septo átrio ventricular

MARIANA VIEIRA GARCIA CARVALHO, JOSUE DA SILVA BRITO, ISABELA SIMOES MENDES, BRUNA ROCHA SOARES ALMEIDA e GABRIELA TEIXEIRA LIMA
Universidade Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: O fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), é uma proteína de sinalização que apresenta grande importância no organismo desde a gestação. Tem ação na angiogênese, induzindo a proliferação da célula endotelial e a migração. Objetivo: Analisar a importância do VEGF como papel regulador do desenvolvimento do sistema cardíaco fisiológico. Método: Buscou-se os termos receptores VEGF, angiogênese e embriologia cardíaca, nas plataformas SCIELO, LILACS e PUBMED. Foram incluídos artigos publicados em língua inglesa e portuguesa entre 2001 e 2019. Resultados: Durante a morfogênese do coração, o VEGF é super-regulado no campo atrioventricular do tubo cardíaco após o início da formação da almofada endocárdica, estrutura derivada do endocárdio que constrói septos e válvulas cardíacas. Os sinais indutivos derivados do miocárdio ativam as células endoteliais nessas regiões para serem submetidas à transformação epitelial-mesenquimal. Essa transformação celular dentro das almofadas endocárdicas ocorre como um subconjunto da hipertrofia celular endotelial, desengatando as aderências célula-célula, estendendo as projeções citoplasmáticas e invadindo a matriz extracelular. Entretanto, hipóxia e fator nutricional podem aumentar de duas a três vezes a produção endógena de VEGF resultando em letalidade de meia-idade por apresentar defeitos cardíacos, como trebéculas e vasos coronários superdesenvolvidos, além de anormalidades na septação, já a perda de um alelo VEGF resulta em letalidade embrionária precoce devido a defeitos cardiovasculares, este fenótipo haploinsuficiente exibe almofadas endocárdicas subdesenvolvidas e malformações da câmara, além de defeitos septais e valvares. Conclusão: Quantidades fisiológicas de VEGF são imprescindíveis para a formação do sistema cardiovascular. No entanto, a indução precoce da produção desse fator de crescimento principalmente por hipóxia tecidual, leva a defeitos cardiovasculares potencialmente fatais.

## 62631

Consulta de enfermagem ao paciente portador de insuficiência cardíaca congestiva

REBECA NOGUEIRA FEITOSA, MARIA ALICE ALVES FARIAS, SARAH MARIA SANTOS FARIAS, MARIA LUIZA PEREIRA COSTA e TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução. A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) se institui como um dos principais problemas de saúde pública, apesar do avanço clínico e tecnológico nesta área, nas últimas décadas. Consecutivamente, percebe-se um elevado índice de internações, acarretando alto custo, bem como o aumento de reinternações, devido a não adesão ao tratamento farmacológico e às medidas não farmacológicas. Sob esse viés, a consulta de enfermagem se constitui com o intuito de implementar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a pacientes com ICC em nível ambulatorial, buscando à documentação e organização dos dados coletados na consulta, além de intervenções fundamentadas em raciocínio clínico. Objetivo. Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na consulta de enfermagem ao paciente portador de ICC. Método. Relato de experiência vivenciado por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, na consulta de enfermagem durante o estágio obrigatório da disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto. Tal experiência foi realizada por uma profissional e uma acadêmica da área sob a observação da docente do estágio em outubro de 2019, numa quinta-feira, no período das 07:30 às 11:30, em um hospital público de referência do Ceará. Resultados. A consulta com o seguinte paciente acometido pela ICC teve uma duração de aproximadamente uma hora, sendo uma das mais longas. Nessa ocasião, durante o atendimento, foi realizado o exame físico, a leitura dos exames laboratoriais e do eletrocardiograma (ECG), a prescrição e o relatório de enfermagem. Além disso, foi feito uma alteração na terapia medicamentosa, no que tange ao aumento das doses dos fármacos. Ademais, é interessante pontuar que a fala do cliente foi apreciada e o enfermeiro elucidou e esclareceu devidamente as dúvidas sobre a patologia e o tratamento. No entanto, muito embora o espaço respeitasse a privacidade do cliente, o ambiente que foi realizado a consulta não contemplou o devido silêncio. Sendo assim, outro ponto que deve ser destrinchado, diz respeito aos questionamentos feitos pela enfermeira, que norteou e orientou a acadêmica para a tomada de decisão e julgamento clínico das respostas deste paciente. Conclusão. Nessa perspectiva, é de suma relevância citar que o estágio viabilizou a percepção do funcionamento, do andamento e da aplicabilidade na prática da consulta de enfermagem. Além disso, forneceu subsídios necessários para a realização da assistência.

## 62651

Análise da morbidade e mortalidade dos pacientes no Sudeste com malformações congênitas dos septos cardíacos

MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações cardíacas manifestam-se clinicamente de forma ampla. Dentre elas estão os defeitos dos septos cardíacos que acabam por evoluir de forma assintomática, seguindo até as manifestações que trazem sintomas importantes e que, também, possuem uma alta taxa de mortalidade. OBJETIVO: Analisar os índices de mortalidade no estado do Rio de Janeiro (RJ) em comparação com os da região Sudeste (SE) devido a malformações congênitas dos septos cardíacos. MÉTODOS: Análise descritiva e transversal de informações encontradas na plataforma DATASUS, com as variáveis: Q21 – CID10, número de óbitos, de 01/2011 a 12/2015, sexo, idade, escolaridade e estado civil. RESULTADOS: No período de 2011 a 2015 no estado do RJ, houve um total de 195 óbitos devido a malformações congênitas dos septos cardíacos, já no SE foi um total de 1430 óbitos. Quando comparado aos anos de 2011 e 2015, percebe-se uma ligeira redução, de 48 para 32 óbitos no RJ; por outro lado, o número de óbitos no Sudeste aumentou discretamente, de 278 para 287. No RJ, os óbitos predominaram significativamente na faixa etária dos menores de 1 ano (113), assim como no Sudeste (873). Embora não tenha diferença estatística, o sexo com maior número de mortes no RJ foi o feminino, com 52,3% casos, e no Sudeste foi o masculino, com 50,1%. No RJ, a raça branca (106) teve o maior número de casos, seguida da parda (55), preta (26) e outras (1), sendo 7 casos com raça ignorada. No Sudeste, o padrão foi semelhante, predominando a raça branca (917), seguida da parda (356), preta (64), outras (8) e 85 casos em que a raça foi ignorada. DISCUSSÃO: A mortalidade por malformações dos septos cardíacos depende do tipo, localização e tamanho do acometimento, por exemplo, a taxa de mortalidade nas Comunicações Interventriculares geralmente é maior do que nas Comunicações Interatriais. A mortalidade é maior em indivíduos menores de um ano, pois, nas malformações que não ocorrem o fechamento espontâneo, habitualmente ocorrem alterações irreversíveis na maquinaria cardíaca, o que leva ao óbito precoce. CONCLUSÃO: Apesar do diagnóstico das malformações do septo cardíaco ser facilmente realizado pelo ecocardiograma, a manifestação sintomática tardia e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde dificultam um diagnóstico precoce. Assim, nota-se que os centros capacitados para realização da correção cirúrgica estão concentrados nos grandes centros urbanos, o que adia o início do tratamento e piora o prognóstico.

## 62696

Impacto das cardiopatias hipertrófica e isquêmica crônica para gestão hospitalar do SUS em um estado do sudeste

MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia hipertrófica (CH), constituída por diversos distúrbios cardíacos no qual as paredes dos ventrículos se tornam espessas e rígidas, é uma patologia genética hereditária, com síncope, palpitações e falta de ar. Já a cardiopatia isquêmica crônica (CIC) é consequência da diminuição do débito coronariano, causado geralmente pela aterosclerose. Assim, destaca-se a importância de estudos mais aprofundados para melhores intervenções médicas. Objetivo: Analisar pacientes em tratamento clinico para CH e CIC em Minas Gerais (MG). Métodos: Estudo descritivo, com dados obtidos pelo DATASUS, sendo avaliadas as variáveis: ano, procedimento, regime de atendimento, caráter de atendimento, óbitos e taxa de mortalidade em pacientes que foram internados para tratamento de cardiopatia isquêmica crônica e cardiopatia hipertrófica no estado de MG de junho de 2012 a junho de 2017. Resultados: No Brasil, no período analisado, 3.312 pacientes foram internados para tratamento por cardiopatia, desses 3.056 possuíam CIC e 556 CH. O ano mais prevalente foi 2016 (707), seguido de 2013 (672). Houve uma redução de 22,80% no número de casos no período de 2012-2017. Em relação ao caráter de atendimento, 3.232 foram de urgência, dos quais 2.976 pertenciam à CIC, sendo o procedimento considerado de média complexidade. Quanto ao tipo de regime de procedimento, 1.596 foram realizados em serviço particular, em que 1.482 atendimentos foram para tratamento de CIC. Já em regime público (476), 58 foram para CH. No período analisado foram registrados 85 óbitos, sendo mais prevalente na CIC (68). O ano de 2015 apresentou a maior quantidade óbitos (20), sendo 16 causados pela CIC. Dentre o número total de óbitos, 43 foram em regime privado e 15 do público. A taxa de mortalidade total da cardiopatia no período analisado foi de 2,57, sendo 6,64 da CH e 2,23 da CIC. Conclusão: A incidência de CIC e CH decresceram no período proposto, com prevalência de casos no ano de 2016. A isquemia foi principal causa de internação, com abordagem em caráter de urgência, em serviços majoritariamente públicos e com mais desfechos clínicos de óbito, se comparado à hipertrófica, essa, porém, revelou maior taxa de mortalidade no mesmo período. Estudos mais amplos nesse seguimento poderão orientar a intervenção médica, visando medidas de prevenção, controle e tratamento específicas e eficientes para essas cardiopatias.

## 62722

Mutações do gene TTN no desenvolvimento de cardiopatias: revisão sistemática
ISABEL C B MENEZES, MARIA C R E DIB, LAURA F BARBOSA, JOÃO P C C CÂMARA, MÔNIA R CORRÊA, MERCIELLE F S MARTINELLE, JOSE A P OLIVEIRA, YURI B B FREITAS e ANTONIO M T C SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O gene TTN codifica a titina, que desempenha papéis estruturais, de desenvolvimento, mecânicos e reguladores, essenciais nos músculos cardíacos e esqueléticos. Nesse sentido, essa proteína forma o terceiro tipo de músculo estriado do miofilamento cuja atividade é essencial para o funcionamento normal do coração. Ainda que mutações nesse gene sejam consideradas a causa mais frequente de cardiomiopatia dilatada idiopática, os mecanismos pelos quais as mutações desse gene induzem essa doença são pouco compreendidos e as terapias direcionadas não estão disponíveis. É, portanto, relevante o estudo da relação entre a titina e as doenças cardiovasculares em geral. OBJETIVO: Identificar a associação entre as alterações do gene TTN e as cardiopatias. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados: PubMed, SciELO e Lilacs. Utilizou-se os descritores: “TTN gene AND cardiology”. Foram incluídos artigos publicados no último ano que analisaram a relação entre o gene TTN e as alterações cardíacas. Dos 96 resultados da busca, 21 adequaram-se aos critérios de inclusão. RESULTADO: As variantes de truncamento da tinina (TTNtv) são a causa genética mais prevalente de cardiomiopatia dilatada idiopática (DCM) e podem funcionar como modificadores, tornando o fenótipo de cardiopatias mais severo. As TTNtv estão associadas a cerca de 25% dos casos familiares de DCM, e, aproximadamente, a 15% dos esporádicos e 10% dos casos secundários a outras condições (cardiomiopatia periparto, alcóolica e induzida por terapia de câncer). Sugere-se que a penetrância de TTNtv seja baixa e que em pacientes portadores de DCM ela aumente com a idade. A maior probabilidade de patogenicidade associada a mutações no gene TTN são os truncamentos das duas principais isoformas de TTN e/ou as que residem na extremidade C-terminal. O gene TTN também foi vigorosamente relacionado a disfunções como: morte súbita inexplicada, não compactação ventricular esquerda, insuficiência cardíaca, arritmias ventriculares clinicamente significativas em pacientes portadores de DCM e cardiomiopatia hipertrófica. CONCLUSÃO: Nota-se que as TTNtv possuem maior probabilidade de patogenicidade, com importante causa de DCM e cardiopatias mais severas, principalmente, com o aumento da idade. O gene TTN também foi associado a outras doenças cardíacas. Portanto, percebe-se a importância da identificação do gene em pacientes cardiopatas.

## 62761

Cardiopatia congênita cianótica não corrigida na fase adulta: relato de caso
ANDRE CHAVES CALABRIA, CLAUDIA SPANIOL, LUANA LIMAS DE SOUZA e ELIANDRA WOLFF
Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, BRASIL.
Introdução:As cardiopatias congênitas são caracterizadas por anormalidades estruturais e funcionais do sistema cardiovascular, sendo classificadas como acianóticas e cianóticas. Sua incidência encontra-se entre 4 e 19/1000 nascidos vivos e entre as principais manifestações clínicas estão a cianose, insuficiência cardíaca, sopro cardíaco isolado e arritmias. Objetivos:Relatar caso de cardiopatia congênita cianótica complexa não corrigida na fase adulta e ressaltar a importância do diagnóstico e correção cirúrgica precoce.Caso: AMRT, feminino, 23 anos, com diagnóstico prévio de cardiopatia cianótica nos primeiros dias de vida. Apresenta dispneia aos pequenos esforços, astenia e cianose periférica com piora dos sintomas quando exposta a baixas temperaturas. Paciente não realizou procedimentos cirúrgicos na infância e atualmente nega desejo de correção tardia. Possui indicação de oxigênio domiciliar, porém devido à falta de energia elétrica em sua residência faz uso apenas de ácido acetilsalicílico 100 mg, 1 comprimido ao dia. Ao exame físico, apresenta-se em bom estado geral com pressão arterial de 146/98 mmHg em membro superior direito e de 142/110 mmHg em membro superior esquerdo e FC de 144 bpm. Ausculta cardíaca evidencia bulhas cardíacas rítmicas e normofonéticas com sopro holossistólico 3+/4+ em foco aórtico com irradiação para carótidas e subclávia esquerda. Apresenta extremidades frias e cianose de mãos e pés acompanhada de baqueteamento digital. Ecocardiograma transtorácico aponta a presença de cardiopatia congênita cianótica complexa (atresia da valva pulmonar + comunicação interventricular do tipo subaórtica medindo 19 mm de diâmetro e com shunt bidirecional + circulação colateral sistêmico-pulmonar), aorta cavalgando o septo interventricular em 50%, hipertrofia de ventrículo direito e arco aórtico voltado para a direita. Estudo doppler evidencia insuficiência valvar aórtica e tricúspide de grau discreto. Conclusões:As cardiopatias representam importantes causas de internação e óbitos em crianças e adolescentes. Cabe, portanto, aos profissionais de saúde sensibilizar os pais sobre a importância da correção cirúrgica na infância e ao clínico a preocupação com a identificação e acompanhamento das pessoas acometidas, uma vez que o tratamento, mesmo em fases tardias, pode contribuir para o aumento da expectativa de vida e melhorias no cotidiano desses pacientes.

## 62771

Intervenção cirúrgica nas principais cardiopatias congênitas em adultos: uma revisão sistemática.
THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, LUANA GALVO MATIAS e EDITH ANDRYELLE OLIVEIRA DE SOUZA
Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas são anormalidades na estrutura e na função cardiovascular, presentes desde o nascimento. Possuem diversas etiologias e ocorrem em cerca de 2% a 3% dos recém-nascidos. No adulto, as cardiopatias congênitas possuem, geralmente, duas apresentações. A primeira é a evolução natural da patologia, sendo essa ou previamente diagnosticada, mas não cirurgicamente tratada, ou não diagnosticada previamente, podendo ocasionar defeitos de grande repercussão hemodinâmica. A segunda corresponde às cardiopatias que sobreviveram a cirurgias realizadas previamente. Dentre as cirurgias, consideram-se as paliativas, as corretivas funcionais e as corretivas anatomofuncionais. Essas cardiopatias no adulto cresceram nos últimos anos, devido ao seu diagnóstico precoce, e a sobrevida dos afetados tem aumentado devido aos tratamentos cirúrgicos. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre cardiopatias congênitas em adultos, analisando as principais que requerem intervenção cirúrgica. Método: Para esse trabalho, foram feitas pesquisas nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados 6 artigos, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos que abordam a temática, publicados entre os anos de 2010 e 2020, e como critérios de exclusão: estudos experimentais e que não abordassem a temática central. Resultados: Após análise dos dados pesquisados, viu-se que as principais patologias são, em ordem, defeitos no septo interatrial, comunicação interventricular e Tetralogia de Fallot, ocorrendo associação dessas em 34,7% dos casos. Na primeira, a cirurgia é indicada em casos de defeito grande (>10mm) e de embolia paradoxal. Na segunda, a cirurgia é indicada em casos de shunt da esquerda para a direita, com sobrecarga esquerda, de hipertensão arterial pulmonar reversível, de lesões associadas, de histórico de endocardite e de insuficiência aórtica. Já na terceira, a cirurgia é indicada em casos de importante obstrução da via de saída do ventrículo direito, de estenose de ramos da artéria pulmonar, de insuficiência aórtica, de comunicação interventricular residual e de insuficiência pulmonar com ventrículo direito aumentado. Conclusão: O tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas em adultos se mostrou bastante eficaz, mantendo baixas taxas de morbidade e mortalidade. Porém, é relevante destacar que, em inúmeros casos, há o aumento do tempo de internação, sendo aconselhada a intervenção o mais precoce possível.

## 62865

Estudo epidemiológico acerca da atriosseptostomia com cateter balão em pacientes brasileiros
MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A ecocardiografia, além da sua importância diagnóstica, é uma eficiente ferramenta na monitorização das intervenções terapêuticas percutâneas, como na atriosseptostomia com cateter balão. A atriosseptostomia busca ampliar a comunicação interatrial existente em algumas malformações cardíacas, visando uma maior saturação sanguínea de oxigênio. Métodos: Estudo descritivo, realizado com base na consulta de dados secundários do DATASUS de pacientes internados para realizar atriosseptostomia com cateter balão entre 2008 e 2017 e de revisão de literatura nas bases de dados: PUBMED, SCIELO e MEDLINE. Resultados: no período de 2008 até 2017, o procedimento de atriosseptostomia com cateter balão apresenta uma média de autorizações de internação hospitalar (AIH) de 13 para a região Norte do país, 147 para o Nordeste, 450 para o Sudeste, 373 para o Sul e 100 para Centro-oeste. A média de permanência hospitalar expõe o Norte com uma média de 4,3 dias, o Nordeste com 5,1 dias, o Sudeste com 6,6 dias, o Sul com 5,4 dias e o Centro-Oeste com 5,2 dias. Percebe-se uma concordância entre as maiores médias de AIH e as maiores médias de permanência, exceto por uma pequena disparidade entre Nordeste e Centro-Oeste. Os índices de mortalidade relacionados a atriosseptostomia para o mesmo período analisado demonstram uma taxa de 15,38 na região Norte, seguidos pelo Nordeste 21,09, Sudeste 17,56, Sul 7,77 e, por fim, centro oeste com 15,00. Embora sejam realizados menos procedimentos na região Norte, esta figura uma das maiores taxas de mortalidade quando comparada as demais regiões. Quanto ao número de óbitos, que, ao total, foram 156, o Norte responde por pouco mais de 1% deles, o Nordeste, por quase 20%, o Sudeste, por aproximadamente 50%, o Sul, em torno de 18%, e o Centro-Oeste, por quase 10%. Ou seja, de modo geral, onde há uma conformidade entre o número de AIH e o de óbitos, excetuando o fato de o Nordeste ultrapassar a porcentagem de óbitos em relação ao Sul. Conclusão: o Sul é o local onde o procedimento exibe uma menor taxa de mortalidade proporcional. E o Nordeste, a maior taxa de mortalidade. A média de internamento entre as regiões não mostra disparidades muito significantes, a maior discrepância fica entre as regiões Norte e Sudeste, em que é possível relacionar esse fato ao número de procedimentos realizados nas duas regiões.

## 57664

Amamentação em casos de COVID-19 materna: Uma análise das recomendações dadas

DEIDRY LORENA PINHO NERY, e ANTONIO MATEUS ARAUJO TEIXEIRA
Centro Universitário do Norte-UNINORTE, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a amamentação é um dos momentos mais importantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, com grandes vantagens para ambos. Entretanto, em 2019 começou a pandemia de COVID-19, que provoca um quadro de Síndrome Gripal, em que o caso clínico pode se manifestar de forma leve e assintomática, principalmente em jovens e crianças, até uma manifestação grave, incluindo choque séptico e falência sistêmica. As recomendações dadas pelas entidades de saúde para a mães contaminadas é de fundamental importância e relevância. Objetivo: Analisar as recomendações dadas pelos órgãos e entidades de saúde, acerca da amamentação em casos de COVID-19 materna. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com o levantamento de dados sobre amamentação com mulheres infectadas pela COVID-19, feitos no Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente; Sociedade Brasileira de Pediatria e Ministério da Saúde. Resultados: O estudo mostrou que não há recomendação para a suspensão do aleitamento materno, e que deve ser mantido em casos de infecção pelo COVID-19, desde que a mãe se sinta confortável e tenha condições de fazê-lo. Também é recomendado a distância de pelo menos 2 metros entre todas as mães sintomáticas respiratórias e o leito da mãe e RN, durante a internação em regime de alojamento conjunto ou em domicílio. Em casos de instabilidade clínica da mãe ou do bebê, que indique internação em UTI, a separação do binômio poderá ocorrer, com a orientação de extração do leite para seu filho. Ademais, a segurança, risco e benefícios da amamentação devem ser discutidos caso a caso. Conclusão: Diante disso, é observável que as entidades de saúde, optaram, de acordo com as evidências, proporcionar o aleitamento materno independente de contaminação pela COVID-19, adotando as medidas de controle e prevenção contra agravos, tendo em vista que a amamentação continuada tem a capacidade de produção de anticorpos maternos protetores ao recém-nascido e crianças amamentadas.

## 57667

Lactantes infectadas por COVID-19 e a importância do processo de amamentar: Evidências Científicas

VICTOR A S FARIAS, INGRIDY T H ALMEIDA, GABRIELA M M COSTA, RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA e YASMINE A VICTOR
UFRN, Natal, RN, BRASIL - UNP, Natal, RN, BRASIL - UFMA, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é de extrema importância e apresenta uma gama de benefícios ao binômio mãe-filho. Frente ao atual cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), pensa-se a respeito das lactantes infectadas e a possibilidade de transmissão aos recém-nascidos. Objetivo: Avaliar o risco benefício do processo de amamentação quanto a transmissibilidade da doença. Método: Trata-se de uma revisão sistemática rápida da literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo e Pubmed. Utilizou-se os descritores Coronavirus e Aleitamento materno. Como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntrega em português, inglês e espanhol, do ano de 2020. Resultados: Foram encontrados os seguintes tipos de documentos: 06 artigos, 21 recursos na internet e 03 notas técnicas referentes a temática. Dentre as evidências encontradas, o único estudo clínico disponível sobre transmissão vertical do novo Coronavírus, realizado com seis pacientes com pneumonia causada pelo SARS-CoV-2, pesquisou a presença do vírus em amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido demonstrando não haver presença do vírus nessas secreções. Soma-se a isso a Organização Mundial de Saúde (OMS) que orienta a manutenção da amamentação por falta de elementos que comprovem que o leite materno possa disseminar o coronavírus. Por sua vez, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia publicou uma nota destacando que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno. Conclusão: Baseado nas evidências científicas disponíveis até o presente momento, o aleitamento materno é indicado e deve ser estimulado, uma vez que configura-se como uma prática de extrema importância tanto para o recém-nascido como para a mãe.

## 57692

Atualizações sobre a relação aleitamento materno e Covid-19

KARINNY FERREIRA DOS SANTOS,
UNINASSAU, Fortaleza, CE, BRASIL.

Atualizações sobre a relação aleitamento materno e Covid-19

Introdução

O aleitamento materno auxilia no desenvolvimento da criança, sendo o alimento ideal para o bebê, pois supre todas as necessidades nutricionais até os seis meses de idade, evitando problemas como a desnutrição.

Sobre os aspectos obstétricos da infecção COVID-19 é necessário considerar que esta é uma doença de aparecimento recente. Em decorrência disto, várias orientações derivam da analogia com infecções causadas por outros vírus (SARS- CoV, MERS-CoV e H1N1).

Objetivo

Explanar as descobertas e atualizações preeminentes sobre a relação aleitamento e Covid-19.

Método

Pesquisa realizada em Junho de 2020

Bancos de dados: Centers for Disease Control and Prevention, Febrasgo, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Resultados

De acordo com um único estudo publicado no Lancet1, foi pesquisado em pacientes com COVID-19, a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido. Nestas amostras os resultados foram negativos. Portanto, até o momento não há documentação de transmissão vertical durante a gestação e nem no período neonatal, pela amamentação.

A SBP, OMS, CDC, RCOG são favoráveis à manutenção da amamentação em mulheres portadoras de COVID-19.

Conclusão

Até o momento desta publicação, não há evidência científica robusta publicada que estabeleça nexo causal entre a transmissão do Covid-19 e a amamentação. As principais publicações nesse tema, indicam que os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do Covid-19.

## 57699

Revisão dos protocolos sobre aleitamento por mães Sars-Cov-2 positivas com base em evidências atuais.

LUCAS CRUZ TORRES, TAINAH GUERRA PEREIRA, VITORIA FREIRE LIMA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS e FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Macéio, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma ação de extrema importância, pois fortifica o vínculo materno. Em meio a pandemia do coronavírus se torna pertinente a constante verificação sobre até que ponto, no contexto atual, a amamentação por mães positivas pode ser benéfica para o recém-nascido. OBJETIVO: Verificar a pertinência dos protocolos legitimados por grandes autoridades nacionais e internacionais para o aleitamento por mães SARS-CoV-2 positivas, a partir dos artigos mais recentes sobre a temática. MÉTODOS: Análise dos protocolos da Organização Mundial da Saúde, do Centro de Controle de Doenças, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Fundação Oswaldo Cruz. Consecultivamente, realizou-se uma revisão literária nas plataformas Pubmed, Nature, JAMA, The Lancet e Scielo, com base nos descritores: “Coronavirus Infections”, “Breast Feeding”, “Leite Humano”. Foram, então, utilizados apenas 06 artigos dos 14 pré-selecionados. Como critérios de inclusão têm-se textos científicos em português e inglês, pertencentes ao intervalo de tempo do dia 21 de maio de 2020 a 04 de junho de 2020, sendo descartadas as produções anteriores ao prazo definido. RESULTADOS: A orientação das grandes entidades é que o aleitamento deve ser mantido mesmo nas pacientes que testaram positivo para a doença, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas para realizar. Essa amamentação pode ser feita somente após o estabelecimento da mãe em apartamento, após ser feito toda a higienização e orientação das pacientes quanto às medidas que devem ser tomadas para proteger seu bebê. A partir da revisão bibliográfica, 05 artigos não tiveram qualquer achado de carga viral no leite materno, porém em apenas 01 esta foi encontrada, em 02 gestantes participantes desse estudo. Apesar disso, os filhos destas não adquiriram a doença o que pode indicar uma carga de anticorpos maior que a de antígeno presente no leite materno. CONCLUSÃO: Os protocolos relacionados ao aleitamento ainda são eficazes, como em todos os estudos as mães não eram imunodeprimidas, os recém-nascidos não sofreram prejuízos, porém é essencial a continuidade de pesquisas para a verificação de transmissibilidade e infecção via carga viral no leite, principalmente em mães com doenças autoimunes, pois nestas podem haver maiores prejuízos ao neonato.

## 57703

Manejo adequado da ordenha do leite materno em meio à pandemia de COVID-19
MARILIA SOUSA DOS REIS, GABRIELA ALVES DE ARAUJO DA SILVA, BRUNA KAROLINE IVO SANTOS, THAYNARA VILARINDO DE ALENCAR, ALEXSANDRA CARVALHO DE ARAUJO CORREA e ROSANA DOS SANTOS COSTA
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: No Brasil, a COVID-19 tem apresentado grandes proporções no número de agravos, principalmente em pessoas do grupo de risco, à exemplo das puérperas. Atualmente, não há evidências científicas de que o vírus seja transmitido pelo leite materno, no entanto doações para bancos de leite em maternidades estão sendo negligenciadas pelo receio de contaminação, sendo, porém, uma ação de fundamental importância na recuperação de bebês prematuros. OBJETIVO: Orientar puérperas sobre a ordenha do leite materno em domicílio para o encaminhamento de doações a bancos de leite em tempos de COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Realizou-se o levantamento nas bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Ministério da Saúde do Brasil, em junho de 2020. Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno” e “amamentação e COVID-19”. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma português e textos de livre acesso. Os critérios de exclusão adotados foram estudos do tipo relatos de caso, revisões e guias de práticas clínicas. RESULTADOS: De acordo com a análise dos artigos, as puérperas, suspeitas ou confirmadas de COVID-19, que forem realizar a ordenha do leite para doação, devem fazê-lo seguindo os cuidados necessários, como lavar com água e sabão um recipiente transparente com tampa, para captação do leite e, em seguida, fervê-lo por 15 minutos. Após a secagem, deve-se realizar as seguintes etapas: identificar o recipiente com o nome, a data e horário da coleta; prender cabelos; utilizar máscara facial cobrindo toda a boca e nariz e evitar tossir ou falar durante o processo; lavar as mãos por 20 segundos imediatamente antes da extração do leite; retirar o leite do seio com a mão ou com bomba devidamente higienizada; fechar o recipiente e colocar no refrigerador até o seu encaminhamento ao banco de leite para os devidos processos de controle de qualidade. CONCLUSÃO: O leite materno é o alimento essencial na recuperação do bebê prematuro. Portanto, espera-se que com o conhecimento das orientações sobre o manejo adequado da extração do leite materno em domicilio, além da sensibilização sobre a importância desse leite para as maternidades em tempos de pandemia, possa haver a diminuição da insegurança de puérperas e os bancos de leite passem a receber mais doações de forma segura.

## 57729

Aleitamento materno na pandemia covid 19: o que fazer?
ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS, KLESSIANE MENDES DE FONTES, JULIANA MARIA PESSOA DE AZEVEDO, JOSIANA LIRA DE SOUZA, ALDAIRES PEIXOTO DA SILVA, RUTHE NASCIMENTO LINHARES e KALINA CCERA MACEDO
Universidade Federal da Paraiba, João Pessoa, PB, BRASIL - Academia de Fisioterapia peloCentro Universitário INTA-UNIST, Sobral, CE, BRASIL.

OBJETIVO: Identificar, à luz da literatura, orientações acerca do aleitamento materno frente à pandemia Covid-19. METODOlOGIA: Revisão integrativa da literatura acessando o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior e Base de Dados de Enfermagem, National Library of Medicine and National Institutes of Health, biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Libray Online, utilizando descritores existentes nos Descritores em Ciências da Saúde sendo eles: aleitamento materno, infecções por coronavírus e pandemias separados através do operador booleano “AND”, com os critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2019 a 2020, em qualquer idioma, disponíveis na íntegra na biblioteca e bases de dados selecionadas e que estiverem relacionados ao tema proposto, e critérios de exclusão foram os artigos repetidos, fora do corte temporal da pesquisa ou que não respondessem à questão norteadora. RESULTADOS: A busca encontrou 23 artigos, 06 foram selecionados para leitura, e 04 se encaixaram no perfil da pesquisa organizada em tabela. CONCLUSÃO: o aleitamento materno direto é indicado para mães assintomáticas e para mães sintomáticas, com ressalvas; para mães com diagnóstico de infecção pelo coronavírus ou em esclarecimento, a amamentação pode ser mantida, assegurando a autonomia da mulher, com as precauções necessárias para evitar contaminação do RN: uso de máscara cirúrgica para amamentar, distância de dois metros entre leito materno e o berço nos intervalos de mamadas, e higienização adequada das mãos antes e após os cuidados com o RN.
PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavirus; Pandemias.

## 57737

Aleitamento materno e Covid-19
ANA REBECA SANTOS SILVEIRA, e ANA CAROLINA COSTA SAKELLIOU
Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: Em tempos de pandemia, referente a Covid-19, muitos estudos vem sendo concretizados, relacionado ao ato de amamentar. Diante disso, foi desenvolvido uma estratégia pelo Ministério da Saúde ( MS), para manter a amamentação, e o vínculo afetivo com o recém- nascido. Objetivo: Desenvolver métodos necessários para manter a amamentação durante a pandemia do coronavírus. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório descritivo realizado através de revisão literária com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico, foi feita pelas seguintes fontes: Sociedade Brasileira de Pediatria, Ministério da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como critérios de inclusão: os artigos com a temática, publicados em português no ano de 2020, disponibilizados na íntegra e forma gratuita. Após busca nas bases de dados, foram achados 06 artigos, sendo excluídos 03, e utilizados 03. Resultados: De acordo, com estudos publicados, não há transmissão do vírus em questão para o bebê através da amamentação via vertical. Foram tomadas medidas preventivas, para mães sintomáticas, como: higienizar as mãos por pelo menos vinte segundos, higienizar as mamas e o tronco com água e sabão, utilizar máscara facial ( trocar a mesma de 6/6h, ou quando estiver molhada), fazer higienização das mãos pós contato com o recém-nascido, o contato pele a pele sem uso de máscara, deve ser evitado. Considerações finais: Contudo, mostra-se necessário dar continuidade a amamentação, afim de promover o beneficio no desenvolvimento do bebê. De acordo com a Sociedade Goiana de Pediatria, a amamentação traz como prioridade: maior contato com a mãe, melhora a digestão do bebê, previne contra doenças contagiosas através de anticorpos presente no leite materno, evitando também Osteoporose materna.

## 57747

Aleitamento materno em tempos de enfrentamento da pandemia da COVID-19
LAIS NEVES DE SOUZA FERNANDES, ISIS SILVA DE SAO PEDRO, SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA, JADE OLIVEIRA PARANHOS e ISADORA COSTA BRAGA
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno (AM) é um processo de vínculo entre mãe-filho que deve ser iniciado logo após o parto (sempre que possível), favorecendo o contato pele a pele e o estabelecimento de ligação afetiva. Além da nutrição, o leite materno contribui na prevenção de quadros diarreicos, infecções respiratórias e na redução da morbimortalidade infantil. Em tempos de enfrentamento da pandemia por COVID-19, em que se preconiza o afastamento entre as pessoas como uma forma de conter a contaminação, se faz necessário o esclarecimento quanto à possibilidade da amamentação. Objetivo: Apresentar uma análise acerca do AM durante os tempos de pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma análise documental realizada em junho de 2020 em nota técnica da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH) da Fiocruz, que traz recomendações sobre amamentação, divulgada em março de 2020. Resultados: Afirma-se que ainda não há evidências atuais de que o SARS- CoV-2 pode estar presente no leite materno, de maneira que não há confirmação acerca de sua transmissão para o lactente. Desta forma, por não haver restrições atuais, não se faz necessário evitar ou interromper o AM. Contudo, por medidas preventivas, é recomendado que: 1) Seja realizada higiene das mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (extração manual ou na bomba extratora); 2) Seja utilizada máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas, além de evitar falar ou tossir durante a amamentação; 3) A máscara seja imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada. Conclusão: A informação frente aos cuidados para prevenir a transmissão da COVID-19 durante o AM se faz necessária para não ocorrer nem interrupção da lactação nem a contaminação do lactente. Ademais, considerando-se que a COVID-19 é um tema incipiente, é imprescindível a publicação de estudos acerca das práticas em saúde relacionadas a este problema, de forma a minorar os riscos às pessoas, inclusive às crianças em processo de amamentação.
Palavras-chave: Saúde da Criança, Aleitamento Materno, Coronavirus.

## 57786

Recomendações atuais sobre aleitamento materno e covid-19.
NATÁLIA DA SILVA NASCIMENTO,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A amamentação é de grande importância na saúde do binômio mãe-filho, implica benefícios para as famílias e tem um impacto social e econômico positivo. Diante da atual pandemia, as sociedades pediátricas orientam recomendações para um controle adequado da infecção por COVID-19 com a promoção da amamentação e a relação mãe-filho inicial após o parto.OBJETIVO: Apresentar uma revisão sobre as principais recomendações atuais a respeito do aleitamento materno de mães que sejam assintomáticas, sintomáticas e com confirmação diagnóstica de COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo, caracterizado como uma revisão narrativa de literatura. Dados foram obtidos a partir de artigos publicados na plataforma Pubmed e de publicações da sociedade brasileira de pediatria e da academia americana de pediatria no período de março a maio de 2020. RESULTADOS: As publicações afirmam que até o momento o leite materno é considerado uma fonte improvável de transmissão do SARS-CoV-2. Em casos de parturientes assintomáticas e que não tenham contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção positiva por SARS-CoV-2, orienta-se o aleitamento materno na primeira hora de vida. Se a parturiente for sintomática ou teve contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção positiva por SARS-CoV-2 nos últimos 14 dias, a amamentação deverá ser adiada para momento em que os cuidados de higiene e as medidas de prevenção tiverem sido adotados. Já para mães com sintomas de síndrome gripal, as recomendações focam na manutenção de distância mínima de dois metros entre o leito materno e o berço do recém-nascido, uso de máscara pela mãe sintomática durante toda a amamentação, precedida pela higienização das mãos antes e após o contato com a criança. No caso de separação da mãe e do recém-nascido, substitutos do leite materno devem ser evitados e recomenda-se o leito expresso não pasteurizado. Em casa, a mãe pode continuar a amamentar e/ou oferecer leite materno expresso, dependendo de suas condições de saúde e desejo. Se a mãe pedir para amamentar seu bebê, ela deve cumprir rigorosas precauções preventivas, incluindo o uso de máscara e a higiene das mamas e mãos.CONCLUSÃO: Não há nenhuma comprovação irrefutável de transmissão vertical do vírus através do leite materno. Levando-se em conta que os benefícios do aleitamento materno superam em muito os riscos do COVID-19, a manutenção da amamentação é recomendada e deve ser orientada.

## 57789

Aleitamento materno em tempos de COVID-19
VIVIANE S MELO, e DAVI P SILVA
Universidade Federal de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A doença resultante da infeção pelo novo coronavírus SARS-COV-2 é designada COVID-19, esta foi identificada pela primeira vez em humanos em dezembro de 2019 na China. Inicialmente, os sintomas foram considerados semelhantes ao da gripe, não obstante, pudessem evoluir para uma forma infeção respiratória aguda grave necessitando de cuidados intensivos. Embora as vias de transmissão não estejam ainda absolutamente determinadas, está bem estabelecida a transmissão entre seres humanos, mas ainda existem lacunas na literatura no que diz respeito à presença de SARS-CoV- 2 no leite materno.1,2,3,4 Objetivo: Analisar as recomendações científicas sobre aleitamento materno no contexto pandemia do novo coronavírus. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com resgate dos estudos por meio dos descritores Breast Feeding, COVID-19 e SARS-CoV-2, nas Bibliotecas Virtuais Scielo e ScienceDirect. Resultados: A literatura evidencia que alguns estudos realizados com mulheres diagnosticadas com COVID-19 relataram que amostras de leite materno foram negativas para o vírus SARS-CoV-2. No entanto não há evidência científica suficiente para afirmar que não existe a possibilidade da transmissão de SARS-COV-2 através do leite materno. Conclusão: Dado o exposto, conclui-se que o aleitamento materno, por possuir inúmeros benefícios tanto para a mãe como para o recém-nascido e o conhecimento científico atualmente disponível sendo insuficiente, não há indicação para suspender a amamentação nesta fase da pandemia. Entretanto, novas pesquisas se fazem necessárias para que o conhecimento sobre o assunto possa ser aprofundado.

## 57816

Aleitamento materno e covid19: estudo bibliográfico
KARINE LOUSADA MUNIZ, KALINE LOUSADA MUNIZ, MARIA V A SOUSA, LUIS F A SOUSA, THALIA A SOUZA, FRANCISCA A R AGUIAR, ANA F S SANTOS, ROSALICE A S ALBUQUERQUE, ISAAC ALVES DA COSTA, MARIA DE FÁTIMA ALBUQUERQUE AGUIAR e FRANCISCA KERLANIA ALVES DE CARVALHO SIL
Centro Universitário Inta/ Uninta, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Foi feito uma revisão rápida para avaliar os indícios atuais relacionados a presença de SAR- COV-2 no leite materno. Ele é um novo vírus de RNA de fita positiva emergente associado a uma doença respiratória conhecida como COVID-19. Estudos explicam a transmissão do COVID 19, que é especialmente de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias, fluidos biológicos, incluindo amostras de fluidos de lavagem bronco alveolar, sangue saliva. Ainda a especulações em relação á presença de SARS COV – 2 no leite materno. OBJETIVO: Caracterizar e analisar a produção científica sobre aleitamento materno no COVID19. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, por meio de uma busca nas bases de dados vinculadas a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores: aleitamento materno, Infecções por Coronavirus, promoção à saúde. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão: Na inclusão: Artigo disponível na íntegra na língua portuguesa, espanhol, inglês e francês, no ano de 2020 relacionado com a temática do estudo. Exclusão Artigos pagos, e todos aquele que não se adequava a critério de inclusão. Foi realizado um cruzamento para coleta de dados na seguinte ordem: aleitamento materno, Infecções por Coronavirus, promoção à saúde. Evidenciaram-se 32 artigos, nos quais 9 foram excluídos por não se adequar a temática e 05 se repetiam. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 18 artigos para análise e discussões. Desses 18 artigos foram selecionados 09 artigos para aprofundamento da temática. RESULTADOS: Estudos mostraram que as gestantes que estavam com teste para COVID19 e o resultado foi POSITIVO não tiveram alterações no desenvolvimento do feto e os bebês não nasceram com a presença do vírus. As gestantes que tiveram COVID19 durante a gestação, apresentaram anticorpos no leite materno. Estudos mostraram que as mães que quiserem amamentar seus filhos mesmo estando com COVID19 positivo não serão impedidas de amamentar, fica a critério da família a decisão, assim tomando as devidas precauções, uso de máscara pela lactante e lavagem de mãos antes das mamadas. e ressaltar o distanciamento do berço da criança CONCLUSÃO: Os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno. E recomenda que as mulheres portadoras da COVID-19 que desejam amamentar, devem ser estimuladas a fazê-lo.

## 57845

SARS-CoV-2 e aleitamento materno: risco de transmissão?
ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, MARIANE RODRIGUES PIRES, ELIANA MESQUITA ALVES, BRIDA MAGALHAES TEIXEIRA MACEDO, GABRIEL DE MENEZES MARQUES e LUCAS MESSIAS AUGUSTO DE SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo, SP, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Existe no cenário atual uma limitação quanto ao conhecimento sobre a infecção por SARS-CoV-2 na síndrome respiratória aguda grave neonatal, o que leva a incertezas quanto ao cuidado por parte materna, gerando dúvidas que podem desencadear más condutas e influências negativas nas interações entre mães e bebês, sobretudo no aspecto da amamentação que possui importante efeito protetor contra doenças infecciosas, pois transfere por meio do leite materno anticorpos e outros fatores anti-infecciosos essenciais no desenvolvimento das defesas do organismo do recém-nascido. OBJETIVOS: Analisar a existência de possível risco de infeção do neonato pelo SARS-CoV-2 durante o ato do aleitamento e pelo próprio leite materno. MÉTODO: Foi realizada pesquisa nas bases de dados Pubmed e Lilacs. Foram encontrados - de acordo com os descritores: “Amamentação”, “SARS-CoV-2” e seus correspondentes em língua inglesa - 30 artigos publicados no período de 2015 a 2020, dos quais 8 artigos foram utilizados pela adequação ao objetivo proposto. RESULTADOS: Existe ausência de evidência científica que comprove a transmissão do SARS-CoV-2 via amamentação, visto que todos os estudos realizados até o momento não encontraram a presença de ácido ribonucleico (RNA) do SARS-CoV-2 no leite materno, porém há a necessidade da realização de estudos com amostras maiores para que haja a confirmação desta ausência de transmissão. Além disso, há a provável existência de benefício ao neonato, pois uma mãe infectada pelo SARS-CoV-2 poderá transmitir seus anticorpos maternos protetores ao recém-nascido. Outro fator relevante é o ato da amamentação, dado que a proximidade entre mãe e bebê durante este momento aumentará a probabilidade de contágio do mesmo por gotículas infecciosas, portanto medidas profiláticas são necessárias, como utilizar máscara, evitar tocar na boca ou no nariz do bebê e higienizar mãos e seios com água e sabão antes do aleitamento. CONCLUSÃO: Os diversos benefícios do aleitamento materno superam possíveis riscos de transmissão do SARS-CoV-2, visto que a amamentação gera proteção contra a morbimortalidade tanto no período fetal quanto em todo o período da infância. Portanto, a amamentação é recomendada sempre que plausível, ou seja, desde que a mãe se sinta confortável e queira amamentar e que a mesma esteja em condições clínicas compatíveis ao aleitamento, caso contrário, a mãe deverá ser aconselhada a retirar e realizar o fornecimento seguro de leite materno ao bebê.

## 57864

Medidas de prevenção em relação ao aleitamento materno em tempos de COVID-19
RAFAELA A JANURIO, ANA J B SILVA, LUANA N LOPES, RANIEL E SILVA, JOSE N C SILVA, ELISANGELA M S SILVA e MARIA B G NASCIMENTO
UFCG, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: A amamentação é um dos atos mais antigos e primordiais para o desenvolvimento e crescimento da criança, como também o contato pele a pele entre mãe e filho torna-se essencial para ambos. Em meio a pandemia do Covid-19, o ato de amamentar deve ser mantido, pois até o momento, não há evidências científicas de transmissão vertical durante a gestação ou aleitamento. Todavia, é recomendado que a puérpera adote medidas preventivas que auxiliem a realizar o ato de forma correta e sem riscos para o bebê. Objetivo: Analisar medidas preventivas eficazes no processo de amamentação em tempos de COVID-19, segundo evidências cientificas e protocolos. Metodologia: Trata-se de um trabalho de revisão integrativa, no qual foram utilizadas as bases de dados: do Ministério de Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno” e “Infecções por Coronavírus”, sendo selecionado artigos e protocolos de acordo com a temática abordada. Resultados e discussões: É imprescindível a importância de cuidados realizados pela mãe e familiares, tais como: lavagem das mãos com frequência com água e sabão ou álcool a 70% antes de tocar o bebê, uso de máscara de tecido durante a amamentação, bem como cautela ao colocar e retirar e higienizar regularmente as superfícies. Observar o comportamento da criança, evitando que toque o rosto da mãe, principalmente nariz, boca ou cabelos. Caso a mãe seja suspeita ou confirmada é necessário o auxílio de familiares que não sejam suspeitos para os cuidados essências, como: trocar fraudas, banho ou sono. Por fim, em casos de expressão manual ou uso de bomba mecânica, deve-se priorizar sempre a higienização das mãos e materiais. Conclusão: Destarte, é perceptível que em tempos de COVID-19, em que o distanciamento social tornou-se uma das medidas mais eficazes para a propagação da doença há a necessidades de medidas preventivas mais rigorosas para uma amamentação ou alimentação segura. Dessa forma, as mães e familiares devem manter tais providências para eliminar qualquer risco de contaminação para o bebê.

## 57868

The influence of Covid-19 on breastfeeding: a literature review
THALLITA PEREIRA LOPES, AMANDA AMORIM SOUZA RONDON, ANA GABRIELA DOS SANTOS FERREIRA, BÁRBARA MORAES MACHADO, GABRIELLA CAROLINE ANDRIONI, JULIANA AMORIM SOUZA RONDON, LUCIANO SOUZA LONGHI, LUÍSA BERTOLDI AGUILAR e LENIR VAZ GUIMARÃES
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.
Introduction
Covid-19 is a disease transmitted by the SARS-CoV-2 virus. Its high spread characterizes a pandemic. There is no consensus on vertical transmission. The World Health Organization (WHO) strongly recommends breastfeeding (BF). Breast milk (BM) is an important source of antibodies for the newborn, protecting from viruses such as SARS-CoV-2.
Objective
The objective is to analyze the state of the art to understand the association between BF and SARS-CoV-2 infection and to identify whether the benefits of BM outweigh the risks of contamination.
Method
Analyzes were carried out in reliable databases such as PubMed, The Lancet, Nature, Brazilian Society of Pediatrics and WHO, within the time frame from 2004 to 2020, using the descriptor: breastfeeding and Covid-19.
Results
BF offers unquestionable benefits. It reduces neonatal mortality by preventing acute infections and other infectious diseases. It is considered the “first vaccine” of the newborn. In the context of the Covid-19 pandemic, studies have emerged seeking to identify the presence of the SARS-CoV-2 RNA in the BM. In eight analyzes found, none of the samples was positive for the virus. Such preliminary studies are considered nonspecific, as they are obtained from a small portion of the population worldwide and are about a disease that is not yet fully understood. Even so, the benefits of BM are considered to outweigh any potential risks of transmitting the virus through it. The provisional guidelines of the Center for Disease Control and Prevention (CDC) and the WHO recommend that babies and mothers with suspected or confirmed Covid-19 be able to stay together and practice BF, but careful prevention measures should be taken, including the use of a mask during the breastfeeding or milking process; washing hands and breasts with soap and water; avoid touching the baby’s hands and touching the mother’s face and hair; at the end of breastfeeding, ask another person to complete the care of the baby, such as bathing or changing.
Conclusion
BF should continue to be stimulated in the context of the Covid-19 pandemic, adopting the hygiene measures recommended worldwide, both in cases of confirmation and in suspicion of the baby or mother being infected, since there are not enough studies to the risk of contamination and the benefits of breastfeeding are unquestionable.

## 57925

O ALEITAMENTO MATERNO DEVE SER MANTIDO POR MÃES INFECTADAS PELA COVID19?
LARISSA ALVES MARCELINO, JOSELINA RODRIGUES MOREIRA, RENATO CESARIO DE CASTRO, POLIANA FRANCO BRAGA, BARBARA BRITO ROCHA e DANIEL ANTUNES FREITAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Montes Claros, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2,causador da pandemia da COVID19, possui alta infectividade e compreender a transmissão auxilia a conter a disseminação.Assim, considerando a importância do aleitamento materno (AM) para o desenvolvimento do lactente,investigar a possibilidade de transmissão do coronavírus pelo leite materno é imprescindível,visto que essa determinaria uma contraindicação ao AM. OBJETIVO: Analisar o risco-benefício da amamentação por mães suspeitas ou infectadas pela COVID19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa,desenvolvida pela pesquisa bibliográfica através do portal regional BVS por meio dos descritores “Breastfeeding” e “Coronavirus Infection”.Foram incluídos artigos publicados na íntegra em inglês e português, nos anos 2019 e 2020.Dos 10 títulos encontrados,4 artigos da Base de Dados MEDLINE,LILACS e PAHO-IRIS foram selecionados para análise. RESULTADOS: Dos quatro artigos analisados,há uma revisão sistemática, uma nota técnica, um relato de caso e um editorial.Considerando a escassez de estudos, as recomendações sobre AM nos casos de mães portadoras ou sob investigação da Covid-19 ainda são controversas.A oposição ao AM justifica-se pelo risco de transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato mãe-filho na amamentação. Entretanto, os estudos publicados até o momento não comprovaram a transmissão através do leite materno, o que permite manter o AM com medidas de proteção.Soma-se a isso o inegável efeito benéfico da amamentação, tanto para fortalecer a interação mãe-filho,como contribuir para o desenvolvimento do sistema imune do neonato, além de reduzir o risco de doenças maternas.Considerando o princípio “primum non nocere”, a falta de uma base robusta de evidências,assim como as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde é recomendada a manutenção do AM nos casos da mãe infectada,tomando medidas de prevenção para evitar a contaminação da criança, incluindo máscara e lavagem das mãos e seios com água e sabão antes da amamentação. Se a mulher optar pela ordenha,todos os cuidados para limpeza dos utensílios devem ser tomados. CONCLUSÃO: Os benefícios do AM superam os riscos de transmissão da COVID19 através do leite materno,desde que tomadas medidas de proteção,uma vez que há risco de transmissão através de gotículas respiratórias no contato mãe-filho.Portanto,é recomendável a manutenção da amamentação por falta de elementos que comprovem a transmissão por tal prática.

## 57943

COVID-19 e aleitamento materno: risco de transmissão?
DEBORA C L L CAVALCANTI, e EDUARDO S V LUZ
UNISÃOMIGUEL, RECIFE, PE, BRASIL - UNIBRA, recife, , BRASIL.
Introdução: Dados os benefícios do aleitamento materno, tanto para a mulher quanto para o seu filho, assim como as evidências da não existência de transmissão da doença através desta via, torna-se importante dar continuidade a sua prática. Entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) apontam a importância do reforço mesmo para aquelas com caso suspeito ou confirmado, devido ao seu alto poder de nutrição, ao contrário da amamentação cruzada, essa deve ser evitada. Objetivo: Alertar a população quanto a importância da prática do aleitamento materno diante desta pandemia, trazendo consigo a importância dos cuidados essenciais para o seu desenvolvimento e suas particularidades. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem o propósito de contribuir para o conhecimento dos profissionais e estudantes da área da saúde, assim como àqueles que possuem interesse no assunto baseando-se em evidências científicas. Com busca realizada nas bases de dados LIS e MEDLINE. Os critérios de inclusão para seleção foram: artigos publicados no ano de 2020, escritos na língua oficial brasileira (português). Foram utilizados como critérios de exclusão: teses, as dissertações e as monografias e os artigos que não responderam a finalidade do estudo. Resultados: Foram encontrados 17 artigos ao todo, destes foram elencados 6 artigos para composição. Os autores destacaram a relevância da abordagem quanto a compreensão das práticas básicas de higienização durante toda a fase do aleitamento materno voltado para as precauções padrões com qualidade, as desmitificações do aleitamento materno cruzado, a busca do empoderamento da mulher nessa fase das boas práticas da relação binômio mãe – bebê, tendo em vista que o Sarc-vid2 (Coronavírus) não foi detectado no leite, seguindo os cuidados básicos das mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos, associado ao uso de máscara para evitar a transmissão por gotículas. Considerações finais: As principais publicações nesse tema, até então indicam que, como em várias outras viroses, os benefícios da amamentação feita com todo o cuidado e cautela, segundo recomendações das entidades da saúde, superam os riscos de transmissão do COVID-19, portanto, é uma prática que pode ser contínua, sem prejuízo no desenvolvimento do RN.

## 57963

TRANSMISSÃO DO COVID-19 PELO ALEITAMENTO MATERNO

PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO, YANE DE BRITO RODRIGUES, LARA STEPHANY BEZERRA PEREIRA, ROBERTA MELO DE SOUSA, LANA MARIA FERNANDES DE SOUSA, LUIS FELIPE ALVES SOUSA, THALIA AGUIAR DE SOUZA e SAMILA SOUSA VASCONCELOS
Centro Uniiversitário - UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, causador da pandemia global, pertence a uma família de vírus (CoV). O coronavírus ganhou a denominação SARS-CoV-2 e a doença provocada por ele tem a denominação COVID-19, (DASA, 2020). Estuda-se a possibilidade desse vírus atacar vários sistemas, como por exemplo, o endócrino, que é responsável pelas glândulas mamárias, que produzem o leite materno. Apesar da transmissão do vírus ser por contato humano, estuda-se a capacidade dessa transmissão por outros meios, como o aleitamento materno. OBJETIVOS: Avaliar a possível transmissão do Covid-19 pelo aleitamento materno e identificar os riscos de contaminação através da amamentação. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO e LILACS, utilizando os descritores: aleitamento materno, covid-19 e transmissão. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa e inglesa, artigos gratuitos e publicados no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos e que não se adequavam a temática. Ao final da filtração evidenciaram-se 12 artigos, sendo excluídos 07 por tratarem de temáticas repetitivas e 01 por não se adequar ao tema. Foram selecionados 04 para aprofundamento da temática. RESULTADOS: De acordo com os estudos, os resultados apontam que até o momento não há evidências que comprovem a presença do SARS-CoV-2 no leite materno em mães com diagnóstico positivo para COVID-19. As orientações aconselham que a amamentação deve ser determinada pela mãe em conjunto com a família e com os profissionais de saúde, pois não há evidências científicas que comprovem a transmissão vertical pela amamentação. Deve-se atentar ao fato de que pode ocorrer a transmissão por gotículas de cuidadores infectados, ou por objetos contaminado, desse modo caso a mulher opte por amamentar deve-se tomar todas as medidas de prevenção necessárias para evitar a transmissão do vírus ao neonato. CONCLUSÃO: Diante das pesquisas bibliográficas publicadas, destaca-se que não há presença do SARS-CoV-2 no leite materno de uma pessoa já infectada pelo vírus, mas medidas de prevenção devem ser tomadas a decisão de amamentar o neonato.

Palavras-chaves: Corona Vírus, Pandemia, Aleitamento Materno.

## 57965

Entraves da assistência: aleitamento materno em tempos de covid

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, LARISSA SILVA SOLSA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A amamentação reduz os riscos de infecção neonatal e de outros patógenos devido à mesma conter na medida exata o equilíbrio de gordura e carboidratos essenciais para a promoção do crescimento saudável e o fortalecimento da imunidade. Com o surgimento do COVID-19 aumentaram também os desafios envolvendo a amamentação e também muitas dúvidas sobre a sua segurança relacionada ao medo da mãe infectada de passar o vírus para o filho através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Nesse contexto o enfermeiro desempenha papel importante no pré-natal em fornecer uma orientação adequada acerca do tema. Objetivo: Avaliar as dificuldades enfrentadas pela assistência e abordar sobre a segurança de continuar amamentação em lactantes com Covid-19. Métodos: Foi realizada uma pesquisa através de matérias já publicadas como documentários e artigos científicos em português e inglês, utilizando os descritores amamentação e Covid-19 em ambas as línguas nas seguintes bibliotecas virtuais: ScienceDirect e PubMed totalizando 137 dos quais 120 foram excluídos pois não se enquadram no objetivo da pesquisa, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 17 artigos para serem utilizados na revisão. Resultados: Verificou-se que o vírus é detectável em diferentes fluidos corporais, podendo ser transmitido aos neonatos através das gotículas respiratórias das mães infectadas durante a amamentação, no entanto, ainda não existem evidências que comprovem a transmissão através do leite materno, sendo necessárias novas pesquisas. Porém, a mãe infectada só deve iniciar a amamentação após o termino do período de isolamento e quando for avaliada a depuração viral. Nesse contexto o profissional de enfermagem precisa transmitir essas informações para as mães sobre as medidas de segurança a serem tomadas, sendo elas, usar máscara quando estiver perto do bebê e durante a amamentação, lavar as mãos antes e depois do contato, realizar a higienização de todas as superfícies. Caso a mãe apresente algum sintoma, o recém-nascido deverá ser cuidado por outra pessoa, alimentando-o com leite materno expresso e fresco sem pasteurização. Conclusão: Sendo assim faz-se necessária a atuação e o preparo dos profissionais de saúde na orientação para que não seja interrompida a amamentação pela mãe com o covid-19. Contudo, sabe-se que essas orientações podem estar sujeitas a alterações no futuro, quando novos estudos forem publicados com mais evidencias adquiridas a cerca do vírus.

## 57977

Aleitamento materno e sua importância em tempos de COVID-19

ANA GABRIELA DO REGO LEITE, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, WENDER VINICIUS LOURENO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA e ELEN CARLA ALVES DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A lactação é uma forma milenar de alimentação nos primeiros meses de vida, sendo esta a fase final do ciclo de reprodução humana onde ocorre uma nutrição espécie-específica. O aleitamento materno oferece nutrientes especialmente adaptados a situação metabólica e digestiva da criança, protegendo-a de microorganismos patogênicos, reduzindo a probabilidade de alergias e intolerâncias alimentares entre outras patologias, aumentando o intervalo de reprodução, promovendo o vínculo entre mãe e filho. Contudo, com a chegada do novo corona vírus a preocupação com os cuidados da amamentação em mães positivas ou não para Covid-19 tem gerado grandes questionamentos, pois além de aumentar os riscos de desnutrição infantil a criança, a interrupção do aleitamento pode causar maior instabilidade na saúde da criança, deixando-a mais suscetível ao acometimento de doenças entre elas a covid-19. Objetivos: Nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do aleitamento materno no cenário atual. Métodos: A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos versando sobre o tema de forma abrangente e as informações necessárias para sua construção. A pesquisa foi realizada em plataformas de busca nacionais e internacionais, periódicos, e dados governamentais de entidades organizacionais de saúde, afim de reforçar as ideias expostas. Resultados: Apesar de vários posicionamentos acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia, estudos realizados em pacientes com complicações causadas pelo corona vírus mostram que não há transmissão vertical do vírus, tornando possível manter a amamentação. Por outro lado consensos de países da ásia são contrários a esta ideia, afirmando que não é seguro o ato. Em casos onde a mãe não se sentir confiante a amantar diretamente, é indicado a prática da ordenha, bem como uso de mamadeiras. Conclusão: diante do exposto, é possível concluir que não há contra indicação ao aleitamento materno, desde que a mãe utilize de boas práticas de higiene. Contudo, ainda são necessários estudos que tragam respostas mais concretas acerca desta temática.

## 57985

Aleitamento materno em mães com covid-19, é possível?

LETICIA MARINS GONALVES, JULY ROCHEL FREITAS DA SILVA, PAULA VIANA DA SILVA, DANIELLY ALVES DA SILVA, EDUARDA DA SILVA NUNES MATTOS e BRUNA MAIARA FERREIRA BARRETO PIRES
Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, BRASIL - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 foi identificada no início de dezembro de 2019, seus sintomas foram considerados semelhantes ao da gripe, podendo evoluir para uma infecção respiratória aguda grave com pneumonia, bem como agravar para afecções hematológicas, dermatológicas, entre outras. Até o momento, os recém nascidos (RN) estão sendo menos afetados, não tendo evidências claras de transmissão vertical entre mãe e RN. Objetivo: Investigar evidências científicas sobre o aleitamento materno e a transmissão vertical de COVID-19. Método: Revisão Integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO (Scientific Eletronic Library), além dessas bases, foi pesquisada a literatura cinzenta nos guidelines do Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados: A partir da busca, 32 artigos foram encontrados, desses, foram excluídos 22 artigos, e selecionados 10 artigos. Foram encontrados 8 estudos que abordaram 24 casos de mães infectadas, os mesmos demonstraram que não houve transmissão vertical do coronavirus pelo aleitamento materno, pois os recém-natos foram testados negativos para COVID-19. Além disso, testes para verificação da presença do coronavírus na placenta e leite materno deram resultados negativos. Ademais, a Organização Mundial de Saúde recomenda que bebês e mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 “possam permanecer juntos, praticar contato pele a pele, cuidados com cangurus e praticar alojamento conjunto ao longo do dia e noite”. A amamentação é fortemente recomendada, dada a sua conhecida importância ao longo da vida para a saúde materna e infantil. Já os Centros dos Estados Unidos para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) aconselham que as instalações “considerem separar temporariamente a mãe do bebê” até que a mãe não seja mais considerada contagiosa. Conclusão: Atualmente não há evidências científicas robustas sobre a transmissão vertical do vírus. O Ministério da Saúde recomenda que os pais sejam informados sobre os riscos/benefícios da amamentação, mas a decisão de amamentar depende da mãe. Entretanto as puérperas devem se conscientizar sobre as medidas de precaução padrão como higienizar as mãos e usar máscaras corretamente. No Brasil, a recomendação é a manutenção do aleitamento materno, mesmo na mãe positiva para COVID-19, pois o benefício do aleitamento supera os riscos de COVID na criança.

## 57992

Mulheres diagnosticadas com COVID19 podem amamentar?

KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO, ALEXIA MERCES VIDAL, ANDREW PEREIRA DA SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A Doença de Coronavírus 2019 (COVID19) é uma pneumonite viral caracterizada por diversos sintomas clínicos idênticos ao da síndrome respiratória aguda grave. Foi identificado que os bebês com menos de um ano de idade compõem um grupo de risco, visto que neles a proporção de casos graves e críticos tem sido superior à das demais faixas pediátricas. Devido a isso, faz-se necessário debater a viabilidade do aleitamento por mães diagnosticadas com COVID19, uma vez que o leite materno é meio de transmissão para alguns vírus. Objetivos: Evidenciar a viabilidade do aleitamento materno aos bebês menores de um ano por mães portadoras do novo coronavírus. Métodos: Revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2020, na base de dados PubMed, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno” e “COVID19”, através do Operador Booleano “AND”. Foram encontrados 11 artigos; dos quais, 6 foram selecionados para a revisão, após uma avaliação crítica dos títulos e resumos. Resultados: O leite materno é a principal fonte nutricional e imunológica dos bebês, pois além de conter todos os nutrientes balanceados exclusivamente de acordo com as necessidades da criança, ele apresenta anticorpos que atuam na defesa do bebê. Inclusive, a imunidade do neonato é estimulada pela amamentação direta, pois o contato pele a pele entre mãe e bebê promove a colonização da microbiota infantil. Até o presente momento, o novo coronavírus não foi identificado no leite materno de mulheres diagnosticadas com COVID19, o que deixa evidente que o leite materno não é meio de transmissão para esse vírus. Entretanto, há discordâncias quanto ao ato do aleitamento ser direto ou indireto e sobre a necessidade de isolamento do neonato. Apesar de cada país estar produzindo seu próprio protocolo sobre a temática, a Organização Mundial da Saúde adverte que os benefícios da amamentação direta superam qualquer risco de infecção, desde que a mãe tenha condições de tomar as devidas precauções para evitar a transmissão do vírus ao seu filho; pois, o leite materno é essencial ao desenvolvimento saudável do bebê e o contato entre puérpera e neonato são necessários a estabilidade de ambos. Conclusão: Mulheres diagnosticadas com COVID19 devem permanecer amamentando seus filhos com as devidas precauções relativas a transmissão do vírus, a menos que elas não tenham condições fisiológicas de fazê-lo ou estejam sendo medicadas com substâncias incompatíveis a amamentação.

## 58027

Recomendações de higiene relacionadas ao aleitamento materno no contexto da pandemia do covid-19

CARLA RENATA PERAZZO LIRA, DEBORAH CRISTINA NASCIMENTO DE OLIVEIRA, JANINE ALBUQUERQUE DE CARVALHO OLIVEIRA, FERNANDO CUNHA LIMA FILHO, RAYANNA UCHOA PONTES DE MELO, MARIA KAROLINA PALITOT T DE CARVALHO, DARIO RIQUE DE ANDRADE LIMA, AMANDA FLORENCIO ALVES SILVA, DANIELA HEITZMANN A. VALENTIM DE SOUSA e RICARDO LUCIO DANTAS E R DE LIMA
FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Durante os primeiros meses de 2020, um novo vírus se espalhou rapidamente e mundialmente, o SARS-CoV-2 (em Inglês: Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2). Até o momento, tal vírus não foi detectado no leite materno de nenhuma mãe com confirmação/suspeita de Covid-19. O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação seja mantida mesmo em caso de infecção pelo coronavírus, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. OBJETIVOS: Dessa forma, esse estudo tem por objetivo fornecer orientações de cuidados e de higiene acerca do aleitamento materno para mães suspeitas ou confirmadas com SARS-COV-2. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados no SCIELO, Pubmed e BVS. A seleção foi realizada por critérios de inclusão, sendo estes: artigos originais publicados abordando o tema proposto. RESULTADOS: Segundo o Centro de Controle de Prevenção de Doenças (2020) medidas devem ser tomadas para diminuir a chance de transmissão viral durante a amamentação, dentre elas destacam: lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes e depois de tocar o bebê; usar máscara facial de pano (cobrindo nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação. A máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada, se deve evitar que o bebê toque o rosto da mãe, especialmente boca, nariz, olhos e cabelos. Após a mamada, em caso de mães suspeitas ou confirmadas com a doença, os cuidados com o bebê (banhos, sono) devem ser realizados por outra pessoa na casa que não tenha sintomas ou que não seja também confirmado. A OMS orienta também que sejam limpas e desinfetadas regularmente as superfícies que a mãe contaminada tenha contato. CONCLUSÃO: Todas as mães devem receber apoio prático que permita que iniciem e estabeleçam a amamentação e para que saibam lidar com as dificuldades comuns do aleitamento materno, incluindo medidas de controle e prevenção de infecções. Mães com sinais de gravidade de COVID-19 ou outras complicações que as impeçam de cuidar de seu bebê ou de continuar a amamentação direta, sempre que possível, devem ser incentivadas e apoiadas a retirar e fornecer com segurança o leite materno ao bebê, aplicando medidas apropriadas para o controle e prevenção de infecções.

## 58030

Aleitamento materno e COVID-19: existem riscos?

BRUNO TADASHI YAMAMOTO TANAKA, MARCO TULIO ALVES DE PAULA FILHO, FILIPE CAMPOS GOMES DE GODOI, RENATA CASTILHO SPERLI e LUCIANO BORGES SANTIAGO
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, uberaba, MG, BRASIL.

Introdução: O surgimento do vírus SARS-Cov 2 desencadeou uma pandemia nos primeiros meses de 2020, causando a doença infectocontagiosa chamada de COVID-19, a qual apresenta manifestações leves em 80% dos infectados, podendo em número bem menor causar manifestações graves como insuficiência respiratória. Em meio a um cenário de dúvidas, uma hipótese levantada foi o risco ou não de contágio do bebê através do aleitamento materno (AM). Objetivos: Informar os profissionais da saúde e população sobre as recomendações, em relação ao AM em pacientes com suspeita ou confirmada de COVID-19, contribuindo para a tomada de decisão. Métodos: As informações utilizadas para elaboração desse trabalho foram obtidas por meio de revisão de literatura a partir de documentos científicos e oficiais até então divulgados. Resultados: Até o momento, não há evidências científicas responsáveis publicadas, que comprovem a presença do SARS-Cov 2 no leite materno de mulheres lactantes com diagnóstico de COVID-19. Entidades como a Organização Mundial da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam o AM nas puérperas e lactantes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. É importante reforçar que os benefícios do AM, desde a primeira hora no pós-parto, são indiscutíveis, tanto para a saúde da mãe quanto do bebê em curto, médio e longo prazos. Entretanto, há o risco confirmado de contágio via gotículas liberadas pela fala, espirros e tosses. Portanto, há a necessidade de medidas de controle de infecção e de higienização antes, durante e após a amamentação, visando diminuir a chance de contaminação viral. Entre essas medidas, pode-se destacar: uso de máscara durante a amamentação; evitar tocar no nariz, boca, e olhos do bebê; higienização das mãos com sabonete ou álcool em gel 70%, sempre antes do cuidado com o bebê. Caso a condição clínica da lactante estiver debilitada, pode-se fazer a extração do leite e seu oferecimento através de copinho ou colher, reservando-se a suspensão do AM em último caso e então utilização temporária de fórmulas infantis. Conclusão: Levando-se em consideração os estudos atuais e as ações de controle de infecção, os benefícios superam os riscos. Ou seja, o AM deve ser incentivado em mulheres mesmo com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, com os devidos cuidados higiênicos, caso o quadro clínico da mesma permitir.

## 58047

Doação de leite materno durante a pandemia pelo covid-19

ANDRESSA D D VALE, MATHEWS B SANTIAGO, MARIA A J R ALBUQUERQUE, RAIMUNDO I S AGUIAR, SABRINA P R HURTADO e MILENA S D VALE
Centro Universitário UNINORTE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

Introdução: Já está devidamente comprovada, por estudos científicos, a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. São vários os argumentos a favor do aleitamento materno. Graças aos inúmeros fatores existentes que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Todos os anos aproximadamente 150 mil litros de leite materno humano são coletados, processados e distribuídos aos recém-nascidos de baixo peso que estão internados em unidades neonatais de todo o Brasil. Toda mulher que amamenta é uma possível doadora de leite humano. No entanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, considera-se prudente manter a recomendação de doação de leite humano somente por lactantes saudáveis e sem contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal, cabendo aos Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano orientar as candidatas à doação, bem como adotar medidas de avaliação sobre risco de síndrome gripal, conforme protocolos do Ministério da Saúde. Objetivo: Conscientizar lactantes e a população no geral sobre a necessidade de doações de leite humano durante a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma discussão clínica realizada via plataforma virtual Free Conference Call entre 11 estudantes de medicina e uma médica pediatra em maio de 2020. A elaboração do projeto foi baseada em pesquisas com base principalmente em informações divulgadas pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Resultados: A palestra abordou temas sobre as propriedades e a importância do leite humano, como também sobre as recomendações acerca da doação durante o período pandêmico. Os acadêmicos participaram ativamente dos esclarecimentos sobre o tema, fazendo questionamentos acerca do assunto e elucidaram dúvidas sobre situações que ocorrem no cotidiano. Conclusão: Considera-se que as informações fornecidas durante a realização da palestra contribuíram para ampliar o conhecimento dos participantes, deixando os estudantes aptos a compartilhar o conhecimento adquirido e colaborar com a conscientização de outras pessoas; aumentando, assim, o número de doações de leite materno mesmo durante o atual contexto de pandemia.

## 58048

Ciência a favor do aleitamento materno

RENATA CASTILHO SPERLI, LETÍCIA CINCERRE DE GODOY, MARCO TULIO ALVES DE PAULA FILHO, LUCIANO BORGES SANTIAGO, BRUNO TADASHI YAMAMOTO TANAKA, FILIPE CAMPOS GOMES DE GODOI e NATINIELLE MARTINS DE SOUZA
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, um coronavírus com alto risco de contágio. A infecção humana varia de sintomas respiratórios leves à Síndrome Respiratória Aguda Grave. A transmissão ocorre por espalhamento de gotículas e contato direto com o paciente ou superfícies contaminadas. Tendo em vista o aumento exponencial do número de casos, a preocupação com a infecção por SARS-CoV-2 na gestação e amamentação se coloca em pauta. OBJETIVOS: Elencar conhecimentos científicos sobre o risco de transmissão pelo Aleitamento Materno (AM) em lactantes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. MÉTODOS: Estudo de revisão da literatura, descritivo e retrospectivo. Utilizou-se como base de dados para a coleta de informação, os sites: Portal UNA-SUS, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pedriatria. RESULTADOS: Estudos mostraram resultados negativos para a pesquisa de SARS-CoV-2 no líquido amniótico, cordão umbilical, leite materno e swab orofaríngeo do recém-nascido (RN), em parturientes com pneumonia causada pelo COVID-19. Até o momento não há evidências científicas que comprovem nexo causal entre a transmissão do coronavírus e o AM. A Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) orientam a manutenção do AM com adoção de medidas preventivas, adotadas na sala de parto, alojamento conjunto e pós-alta hospitalar. Na sala de parto, para mães sintomáticas ou que tenham contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção por SARS-CoV-2, recomenda-se o AM após cuidados de higiene e medidas de prevenção da contaminação do RN, como limpeza da parturiente e troca de máscara, touca, camisola e lençóis. Para mães com sintomas de síndrome gripal, o uso de máscara é indicado durante todo AM, com higienização das mãos antes e após o contato com a criança. Após a alta hospitalar, alguns cuidados ainda permanecem, como higienização das mãos antes e depois de tocar o RN, uso de máscara facial durante as mamadas, evitar falar ou tossir durante o AM, evitar que o bebê toque o rosto da mãe e troca imediata da máscara em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada. CONCLUSÃO: Os dados existentes até o momento e importantes órgãos de saúde como a OMS, MS e SBP incentivam a manutenção do AM, desde que a mãe deseje e esteja em condições clinicas adequadas para fazê-lo, já que os benefícios superam os riscos de contágio.

## 58052

Amamentação e covid-19: a relação entre o aleitamento materno e a transmissão do vírus

DÉBORA LÂNNEY FERNANDES DA SILVA,
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: O vírus Coronavirus Disease 19 (COVID-19) vem se alastrando rapidamente. No Brasil, a maior incidência de mortalidade está nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Os principais sintomas são febre, tosse e dificuldade respiratória. É comum, no surgimento de novas doenças, a preocupação com mulheres gestantes, lactantes e seus filhos, em relação a se e como o contágio ocorre. Diante disso questiona-se: Existem contraindicações para a amamentação por lactantes infectadas pelo COVID-19? Objetivo: Compreender a relação entre o aleitamento materno e a transmissão do COVID-19, reforçar a importância da amamentação e destacar a importância do profissional de saúde na orientação. Método: Revisão bibliográfica. As bases para pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Caderno do Ministério da Saúde. Os descritores foram: amamentação e COVID-19. O período foi de 2019 a 2020. Foram encontrados 3 artigos na base SCIELO e selecionados 7 trabalhos em revistas acadêmicas e site do Ministério da Saúde. Resultados: Apesar do aspecto recente do COVID-19 e do número limitado de publicações, observou-se nestas que não existem indicativos de que o leite materno transmita o vírus ao recém-nascido. Estudos mostram não haver evidências científicas da transmissão do novo coronavírus através da amamentação, uma vez que não foi detectada a presença do RNA da SARS-CoV-2 no leite materno. Segundo recomenda o Ministério da saúde, a amamentação não necessita ser suspensa e pode ser mantida caso a mãe tenha condições clínicas de realiza-la, já que é através do leite materno que o recém-nascido é nutrido e recebe anticorpos, fatores imunes que o protegem de várias doenças. Entretanto, o risco de contágio está presente nas gotículas respiratórias durante o ato de amamentar. Logo, a orientação do profissional de saúde é fundamental para o cuidado da mãe com aspectos essenciais como uso da máscara, lavagem das mãos antes do contato e limpeza e desinfecção das superfícies que toca. Conclusão: Seguindo-se as recomendações e orientações dos profissionais de saúde, a amamentação por mães com sintomas ou portadoras do novo coronavírus, deve ser encorajada, pois o leite materno é indispensável para a saúde e soberano para a proteção e desenvolvimento da criança. Assim, o papel do profissional e órgãos de saúde e das mídias é determinante para a conscientização e tranquilização dessas mães em um dos momentos mais emblemáticos para elas, que é alimentar o seu filho.

## 58053

Aleitamento materno e COVID-19: o que sabemos até agora

MARIANA D FRASSETTO, MAURICIO M SALVARO, JOAREZ FURTADO, MATEUS A TOMAZ, LUISA R GRINGS, MARIANI L JESUINO e ARISTIDES S SOBRINHO
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Cricíuma, SC, BRASIL - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. O novo corona vírus SARS-CoV-2 emergiu como um desafio de saúde pública. Há inúmeras perspectivas a serem desvendadas em relação a sua transmissibilidade. Em meio às incertezas, tem-se discutido se o aleitamento materno, proveniente de mães com COVID-19, caracteriza-se ou não como uma possível via de transmissão. OBJETIVO. Avaliar se o aleitamento materno, de mães com COVID-19, comporta-se com uma via de transmissão ao vírus SARS-CoV-2 e se, portanto, o mesmo deve ser descontinuado ou não. METODOLOGIA. Trata-se de uma revisão literária na base de dados PubMed. Os descritores “breastfeeding”, “COVID-19”, “SARS-COV-2” e “human milk” foram utilizados na estratégia de busca. Foram incluídos apenas artigos em inglês e espanhol publicados em 2020. Artigos que não se adequavam ao objetivo proposto foram excluídos. Por fim, selecionou-se 8 artigos para serem analisados. RESULTADOS. A transmissão de vírus através do leite materno já é estabelecida, como nos casos do vírus vírus da imunodeficiência humana (HIV), citomegalovírus e do Vírus-T linfotrópico humano do tipo 1 (HTLV-1). Até o momento, não havia estudos com grandes amostras sobre o leite materno e a presença do SARS-CoV-2 no leite materno. Os dados atuais são baseados em relatos de casos e estudos empíricos observacionais com pequenas amostras. Conforme análise de 13 estudos realizada por Lackey et al (2020), há poucas evidencias do vírus no leite materno. Dos 13 estudos, apenas um identificou o vírus no leite humano em uma das dez amostras coletadas. Chen et al (2020) relataram nove casos de COVID-19 em gestantes em Wuhan em janeiro de 2020. Após o nascimento, amostra de leite de seis mães foram testadas para SARS-Cov-2 e todas as amostras foram negativas pra o vírus. A Organização Mundial da Saúde e a UNICEF recomendam que mães positivas para COVID-19 devem continuar amamentando, contudo, devem adotar medidas de proteção como uso de máscara e higienização das mãos, seios e superfícies contaminadas antes e após a amamentação. CONCLUSÃO. Devido a situação nova e emergente do COVID-19 os dados sobre a transmissão do SARS-CoV-2 pelo leite materno são limitados. Dessa forma, devido aos benefícios do aleitamento materno, recomenda-se mantê-lo com as devidas medidas de proteção e controle. Contudo, estudos adicionais com grandes amostras e com validação dos métodos analíticos são necessários para confirmar esses resultados.

## 58083

Manutenção do aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19

RAMON MAGRO FERREIRA, BÁRBARA LUÍZA MEIRELES PINHEIRO e THAIS ROCHA SALIM
Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM), padrão-ouro na alimentação infantil, apresenta múltiplos benefícios para mãe e filho. Sua proteção e promoção é uma prioridade para a saúde pública. Na pandemia pelo COVID-19 são necessários cuidados para evitar a transmissão viral, mantendo o AM sempre que possível. OBJETIVO: Revisar na literatura as recomendações sobre AM durante a pandemia. MÉTODOS: Revisão da literatura, na base de dado PubMed, com as palavras-chaves “breastfeeding” e “COVID-19”, na língua inglesa, em 2019 e 2020. Foram encontrados 46 artigos, selecionados 13 com critérios de exclusão: serem exclusivamente do período gestacional ou parto, medicamentos antivirais, fisiopatologia no sistema reprodutor feminino, relacionados à saúde mental e bancos de leite. RESULTADOS: A pandemia pelo COVID-19 tem gerado controvérsias em relação à permanência do AM. Existem fracas evidências da transmissão vertical do SARS-CoV-2 sendo as possíveis vias a forma transplacentária, o canal de parto e os cuidados com o recém-nascido. O vírus não foi detectado em amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, tecido placentário e no leite materno. Importantes instituições, como a Organização Mundial da Saúde, recomendam que mulheres com suspeita ou confirmação de COVID-19 higienize a mão e superfícies ambientais, antes do contato com o bebê, pratique o contato pele a pele e amamente utilizando máscara cirúrgica. Caso seja incapaz de realizar o AM de forma direta, recomenda-se realizar a ordenha do leite e ofertar ao filho sem pasteuriza-lo, evitando reduzir a transferência de imunidade passiva, mesmo sabendo que os anticorpos específicos do COVID-19 sejam de curta duração. O AM apresenta uma série de benefícios para a mãe e o filho, a exemplo das reduções do risco de hemorragia pós-parto, de câncer de mama, morbimortalidade cardiovascular materna, além de contribuir nutricionalmente e com o sistema imunológico do filho. As políticas que desconsideram o AM visam proteger as crianças dos possíveis danos causados pela infecção de suas mães, utilizando fórmulas infantis, porém privam dos benefícios do AM. A escolha do AM deve considerar também os efeitos em longo prazo, devendo a conduta ser individualizada. CONCLUSÃO: AM deve permanecer durante a pandemia sempre que possível devido aos seus benefícios, visto que não há evidência que seja uma via de transmissão. Orientações podem estar sujeitas a alterações futuras, quando novos conhecimentos serão adquiridos.

## 58123

PROMOÇÃO À SAÚDE DA GESTANTE E ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO - SARS-COV-2

RITA DE CASSIA SANTOS OLIVEIRA, LETICIA GRAZIELLE SANTOS, MAYARA LOPES DE JESUS, LOHANA GUIMARÃES SOUZA, INGREDY RODRIGUES SOUZA e BRENARÁISE FREITAS MARTINS DOS SANTOS
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, BRASIL - Universidade Estadual De Santa Cruz, Itabuna, BA, - Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA, .

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou pandemia no mundo causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que propagou-se de forma abrupta. Diante dos grupos de risco existe o questionamento das implicações clínicas em gestantes e puérperas e se existe o risco potencial de transmissão vertical para o bebê ou através do aleitamento materno. Assim, neste momento pandêmico, a promoção à saúde da gestante e as orientações sobre o aleitamento materno são de suma importância. Objetivo: Sintetizar as evidências acerca da promoção à saúde da gestante e puérperas e as orientações sobre o período de aleitamento materno em casos de SARS-CoV-2. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa em que os critérios de inclusão foram: textos completos gratuitos; estudos em humanos; e abordagem do tema. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e BVS, com os descritores “Gestantes”, “Covid-19”, “Breastfeeding”, “Health Promotion” e “Pandemic”, em várias combinações, encontrando 361 artigos e incluindo 15 que atendiam aos critérios. Resultados: Ressalta-se o número crescente de casos de covid-19 em gestantes e a importância da continuidade dos cuidados pré-natais, mesmo diante da pandemia; as manifestações clínicas da covid-19 apresentadas são clássicas do vírus. As análises do líquido amniótico, do sangue, cordão umbilical e trato respiratório de recém nascidos não evidenciaram o vírus, apresentando apenas um caso positivo após 36hs do nascimento no Hospital Tongji (China) e as análises do leite materno também não encontraram o SARS-CoV-2, não demonstrando risco no aleitamento. Fica evidente a importância da promoção e prevenção à saúde materna na pandemia e em casos de mães infectadas ocorre o isolamento do bebê para que não ocorra a transmissão do vírus, sendo mantida a amamentação através do bombeamento. Conclusão: Diante do exposto, é notória a relevância das medidas de promoção à saúde da gestante e sua proteção para evitar a infecção por SARS-CoV-2, assim como destaca-se a necessidade de mais estudos voltados aos impactos do vírus na gestação e no aleitamento materno, pois os impactos do medo também estão refletidos no banco de leite do mundo, sendo necessário ofertar mais informações sobre esse tema.

## 58144

Aleitamento materno e infecção por COVID-19: uma revisão sistemática das recomendações atuais

MILENA BAIÃO DOS SANTOS LUCINO, e GABRYELL THIENGO LOPES
UFJF-GV, Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é positivo do ponto de vista socioeconômico e da saúde. Lactantes com COVID-19 devem ser corretamente orientadas quanto às possibilidades de amamentação no cenário da atual pandemia. Objetivo: Revisar, na literatura científica, recomendações atuais acerca do aleitamento materno por portadoras de COVID-19. Método: Revisão sistemática nas bases de dados MEDLine, SciELO e BVS, do período de fevereiro a maio de 2020. Selecionaram-se 27 artigos, sendo excluídos 6 por não contemplarem o objetivo desta revisão. Resultados: Evidências mostram benefícios da amamentação na saúde do lactente. Por ora, não há comprovação de que o leite materno seja via de transmissão vertical da COVID-19. A estrutura viral do Sars-CoV-2 assemelha-se à de outros vírus respiratórios, tornando improvável tal forma de transmissão. A maioria das amostras do leite de gestantes infectadas não demonstrou presença do vírus. Porém, embora não haja recomendação de suspender a amamentação, devendo a mãe ser encorajada a praticá-la à medida em que esteja em condições clínicas, é possível haver insegurança em relação à prática por pacientes com a doença. Nesses casos, assim como em casos de mulheres clinicamente impossibilitadas de amamentar, recomenda-se utilização dos serviços de bancos de leite ou aleitamento indireto, por vias alternativas seguras. No leite materno pode haver presença de anticorpos específicos contra o vírus, que possivelmente é um dos fatores responsáveis por quadros mais brandos dessa enfermidade em neonatos acometidos. Adoção de cuidados, como uso de máscaras, etiqueta respiratória e lavagem das mãos, é necessária para minimizar a transmissão por meio do contato com gotículas respiratórias da mãe portadora. Aconselhar amamentação apenas com teste negativo para COVID-19 influencia mulheres não infectadas a interromperem o aleitamento, impactando negativamente a saúde da criança. Evidências quanto à transmissão do Sars-CoV-2 pela amamentação ainda são reduzidas, baseadas em experiência clínica recente, estudos em gestantes infectadas e informações de surtos causados por outros vírus. Conclusão: Recomenda-se manter o aleitamento por portadoras de COVID-19, até então, visto seus benefícios e a ausência de evidências que o apontem como potencial fonte de transmissão. Porém, cabe manter pesquisas em busca de comprovações científicas mais densas sobre o tema e fornecer atenção especial aos neonatos aleitados que possuem risco de má evolução.

## 58150

Aleitamento materno no contexto pandêmico da COVID-19

MARIA L SOUSA, CAMILA S PEREIRA, HARNOWD F N CARVALHO, IAN M OLIVEIRA, ISAAC N BORGES, MYRELLA T RODRIGUES, NADILÂNIA O SILVA, SIMONE S DAMASCENO e VITÓRIA O CAVALCANTE
Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: No contexto pandêmico, em meio ao desconhecimento da potencial transmissão do vírus pela amamentação, a mesma segue sobre investigação. Dada essa realidade, recomendações e evidencias para aleitamento materno estão em atualização, apontando à necessidade de conhecê-las. Objetivo: Sumarizar e refletir teoricamente as principais recomendações internacionais e nacionais para o aleitamento materno no contexto da COVID-19. Método: Síntese de dados qualitativos do tipo metassumarização, que permitiu uma reflexão teórica das recomendações atuais sobre o aleitamento materno, diante a COVID-19. Realizada em junho de 2020, analisando protocolos e notas técnicas das principais organizações de saúde nacionais e internacionais e estudos advindos do portal BVS, utilizando os descritores “breastfeeding” e “COVID-19”, com operador booleano AND. Foram analisados 36 estudos em inglês e português. Resultados: Os dados foram sumarizados em dois tópicos: evidências sobre a amamentação frente à COVID-19 e principais recomendações para a amamentação nesse contexto. Dos 36 estudos, 91,66% destacam a carência de evidências para predizer que o vírus SARS-CoV-2 está presente no leite materno das lactantes com COVID-19. Isso levou a 35 dos 36 (97,22%) estudos recomendarem a continuidade da amamentação. Apenas um estudo Chinês foi contrário. Sobre o aleitamento materno durante a primeira hora de vida do neonato, apenas 3 de 36 publicações (8,33%) trazem recomendações para essa prática. Dos 36 estudos, 100% indicam como medidas essenciais para prevenção de contaminação ao lactente, a lavagem das mãos pela lactante, e/ou a aplicação de álcool em gel a 70%, antes da amamentação, somado ao uso de máscara, pela mãe, durante a amamentação. Se a mãe tossir sobre a mama exposta, 7 dos 36 (19,44%) materiais recomendam lavá-las com sabão e água antes da mamada. Na impossibilidade de oferta da mama, ou se a mãe não desejar fazê-lo, a lactante necessitará utilizar bombas extratoras, 18 dos 36 (50%) materiais, recomendam lavá-las, após cada uso com sabão líquido. Quanto aos recipientes de armazenamento e oferta do leite, 8 dos 36 (77,77%) estudos, recomendam lavá-los com água e sabão, e fervê-los 10 a 15 minutos. Conclusão: Não existem, até o momento, evidências sobre a transmissão do vírus pela amamentação, sendo importante, conforme evidências atuais, a manutenção do aleitamento materno desde que adotadas as principais medidas preventivas sumarizadas por este trabalho.

## 58181

Implicações da COVID- 19 no processo de aleitamento materno.

FLAVIA CAMEF DORNELES, PAOLA MARTINS FRANCA, NATALIA PEREIRA ARAUJO, NATALIA DAL FORNO e LENISE DUTRA DA SILVA
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, Santiago, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) contribui significativamente para o desenvolvimento infantil. Por meio dele, a criança absorve os nutrientes necessários e fortalece seu potencial energético. Sabe-se que o recém-nascido (RN) ainda tem seu sistema imunológico em formação. Diante disso, existe a preocupação relacionada à infecção pelo vírus SARS-Cov-2, principalmente quanto as formas de contágio e manejo. OBJETIVO: Investigar na literatura as produções acerca do aleitamento materno diante de uma infecção materna por Covid - 19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “aleitamento materno” and “infecções por coronavírus”, sem recorte temporal, a fim de responder à pergunta: “Quais as implicações no aleitamento materno quando a mãe é infectada pelo Covid – 19? Foram incluídos artigos completos, disponibilizados online gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, e excluídos livros, teses, dissertações. O corpus inicial da pesquisa foi composto de doze artigos. A amostra foi composta por três artigos. RESULTADOS: Os estudos ocorreram na Itália, China e no Brasil, quanto ao delineamento dois estudos (66,6%) eram relatos de caso e uma (33,3%) revisão sistemática. Todos os estudos analisados afirmam não haver presença do vírus SARS-Cov-2 no leite materno, ou seja, o AM não está contra-indicado. No entanto, apesar dos dados existentes, um estudo enfatiza a prática da amamentação após um período de isolamento materno, enquanto isso deve-se realizar a ordenha da mama e posterior ao teste negativo, proceder a amamentação. Além disso, apontou-se que a transmissão da mãe para o RN ocorre por meio de gotículas respiratórias, assim, a mãe que optar por extrair o leite, deve seguir as recomendações de higiene das mãos e utensílios antes e após a ordenha. Os estudos analisados enfatizam que os dados fornecidos ainda são limitados. CONCLUSÃO: Os estudos demonstraram que o AM pode ser ofertado ao RN de mãe infectada pelo Covid-19, pois não há presença do vírus no leite materno. Porém, salientam sobre a importância dos cuidados de proteção e de higiene. Ainda há poucos estudos na área que tornem segura a assistência dos profissionais da saúde na oferta segura do AM na primeira hora de vida do RN. Nesse sentido se mostra necessária a realização de mais pesquisas.

## 58229

Recomendações sobre aleitamento materno em pacientes com Covid-19

YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, KAREN ARAGÃO MUNIZ RODRIGUES, OZENY DE SOUSA MOURA, PEDRO ITALO MARQUES NOGUEIRA, YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, CARLIANA INGRID DE CASTRO SILVA, HÉLIO TAVARES DE OLIVEIRA NETO, VITOR BRENNO BEZERRA DA SILVA e MILENA NUNES ALVES DE SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL.

Introdução: A amamentação, desde a sala de parto até os dois anos de vida, é de extrema importância para a criança, tanto do ponto de vista nutricional quanto de proteção imunológica e do fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Com o surgimento inesperado da doença altamente contagiosa, denominada de COVID-19, muitos questionamentos sobre o risco de transmissão vertical surgiram. Objetivo: Analisar as produções científicas referentes às recomendações sobre aleitamento materno em pacientes com COVID-19. Métodos: Tratou-se de uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2020. Utilizou-se os descritores Breast Feeding e COVID-19 para pesquisa na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), sendo selecionados estudos publicados entre 2019 e 2020. Resultados: Os estudos publicados não comprovaram a transmissão vertical da COVID-19, ou seja, durante a gestação ou através do aleitamento materno. Considerando-se que os benefícios do aleitamento materno são maiores do que os riscos de contaminação pelo coronavírus nessa população, sua manutenção é recomendada e deve ser orientada, mesmo nos casos em que a mãe é suspeita ou confirmada com COVID-19. No entanto, as medidas de prevenção recomendadas para a população em geral devem ser seguidas pelas mães, independentemente de serem casos suspeitos ou não. Dentre as recomendações estão: lavagem adequada das mãos antes e depois de amamentar os lactentes, uso de máscaras durante o processo, evitar tocar nas mãos dos bebês, porque eles podem leva-las à boca. Orienta-se também que após a oferta do leite, a mãe peça ajuda a outra pessoa para completar os cuidados ao bebê, como trocar fraldas e dar banho e mantenha distância de cerca de dois metros do berço do recém-nascido enquanto não estiver amamentando. Conclusão: A amamentação deve ser mantida e recomendada mesmo nesse momento de pandemia. Apesar das dúvidas ainda emergentes, dados científicos atuais indicam não haver evidências de transmissão vertical.

## 58238

Aleitamento Materno diante da pandemia de COVID-19

QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA e FELIPE DE ALMEIDA COSTA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a melhor dieta para o recém-nascido e traz benefícios para a saúde do mesmo e da mãe. A COVID-19 é uma doença respiratória de alto contágio causada por um novo tipo de coronavírus, o conhecimento desta doença ainda está em evolução, apesar dos avanços, muitos questionamentos ainda aguardam esclarecimento. Assim, nos poucos estudos realizados com mulheres com COVID-19, o vírus não foi detectado no leite materno, além do mais, ele tem efeitos protetores contra doenças infecciosas, entretanto, não se sabe se tem efeito protetor contra o coronavírus. OBJETIVO: Analisar as recomendações e estudos científicos sobre o aleitamento materno no contexto da infeção pela COVID-19. METODOLOGIA: Realizou-se, então, um estudo bibliográfico nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), com artigos publicados no ano de 2020 nos idiomas português e inglês. RESULTADOS: Os resultados obtidos revelam que, as repercussões dessa infecção para recém-nascidos ainda não são bem conhecidas, com poucas evidências científicas. Os dados existentes até o momento, sugerem que a principal via de transmissão da COVID-19 para neonatos é por gotículas infectadas por cuidadores ou por contato com material biológico contaminado. Um estudo chinês, publicado no Lancet sugere que a transmissão vertical ou via leite materno é pouco provável. Todavia, os mesmos desencorajam a amamentação após o parto em filhos de mãe sob investigação ou confirmadas. Em contrapartida, a Organização Mundial de Saúde defende que o aleitamento materno deve ser mantido mesmo em casos de suspeita ou confirmação da infecção materna, contando que a nutriz deseje amamentar e sinta-se confortável. Nesse sentindo, a puérpera deverá ser orientada quanto às medidas para evitar a transmissão do vírus para o neonato por meio de gotículas ou contato físico. Caso a mãe não se sinta segura para amamentar o bebê, sugere-se a extração manual do leite materno seguindo as recomendações de segurança que estão na Cartilha para a Mulher Trabalhadora que Amamenta e oferta ao recém-nascido por uma pessoa saudável. CONCLUSÃO: Em caso de suspensão da oferta do leite materno, os recém-nascidos serão privados dos benefícios desta prática, bem como poderá desencadear outros problemas de saúde a curto e longo prazo. Portanto, as evidências disponíveis até o momento indicam que os benefícios do aleitamento materno são superiores ao risco de transmissão do novo coronavírus.

## 58272

Amamentação em tempos do Covid 19

PALOMA DA SILVA ALVES DE SOUZA,
UNIVERSDADE POTIGUAR , NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo Eidelmann,(2020),médico e chefe editor da Breatsfeed Medicine: "dada as realidade de que as mães infectadas pelo coronavírus provavelmente já colonizaram seu filho , a amamentação continuada tem o potencial de transmitir anticorpos maternos protetores ao recém-nascido e crianças através do leite materno. Portanto, a amamentação deve continuar com a mãe praticando cuidadosamente a lavagem das mãos e o uso de uma máscara durante a amamentação, para minimizar a exposição viral adicional a criança. O Ministério da Saúde (2020), considera os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mulher, a ausência de evidências científicas sobre a transmissão do coronavírus por meio da amamentação e que não há recomendação para a suspensão do aleitamento materno na transmissão de outros vírus respiratórios, recomenda que a amamentação seja mantida em caso de infecção pela SARS-CoV-2, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo apontar o princípio do aleitamento materno e manejo correto em frente a pandemia COVID 19. MÉTODO: o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de literatura, tem como base de dados o Ministério da Saúde e FioCruz. RESULTADOS: A importância do aleitamento materno é um processo essencial para a saúde do bebê. Vários estudos indicam que o aleitamento materno como única forma de alimentação até o sexto mês de vida pode evitar diversas mortes, além de ser fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. A amamentação seja mantida em caso de infecção pelo COVID-19. CONCLUSÃO: Portanto, finalizamos dizendo que, em sintonia com a crise que estamos passando, os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19. Desde que a mãe siga corretamente todas as orientações seja sob supervisão de um profissional adequado, no caso da mãe não se sentir à vontade para amamentar diretamente a criança, ela poderá extrair o seu leite manualmente ou usar bombas de extração láctea e um cuidador saudável poderá oferecer o leite ao bebê por copinho, xícara ou colher, uso de proteção, uso de materiais para a desinfecção e continuar corretamente o momento mãe e filho.

## 58303

COVID-19: orientações para o aleitamento materno

SUZANA DOS SANTOS VASCONCELOS, DANILO JOSÉ SILVA MOREIRA, ELANE DE NAZARÉ MAGNO FERREIRA, JULIANA BRITO DA FONSECA, KAROLINE ROSSI e VINÍCIUS FAUSTINO LIMA DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é o alimento mais completo para lactentes, levando benefícios tanto para a criança quanto para a nutriz. Dessa maneira, a pandemia de COVID-19 — doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 — trouxe preocupações com relação à amamentação. Porém, até o momento, não há evidência científica sobre a transmissão do SARS-CoV-2 pelo leite materno. Diante disso, houve a necessidade de padronizar orientações para que a mãe esteja em condições clínicas adequadas para amamentar.
Objetivo: Análise das principais orientações do aleitamento materno para a nutriz que é caso suspeito ou confirmado da COVID-19.
Método: Trata-se de uma análise recente da nota técnica Nº 9/2020- DAPES/SAPS/MS e do fluxo de decisão para amamentação no contexto da COVID-19 do Ministério da Saúde. Ademais, foi realizada uma nota de alerta pela Sociedade Brasileira de pediatria sobre Aleitamento Materno em tempos de COVID -19 — recomendações na maternidade e após a alta.
Resultados: Se a mãe não se sentir segura em amamentar enquanto estiver com o COVID -19, sugere-se que seu leite seja retirado e ofertado ao lactente. Ademais, a nutriz pode transmitir o vírus através de gotículas, assim, recomenda-se usar álcool em gel a 70% ou lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de segurar a criança ou antes de retirar o leite materno, também é importante usar máscara facial, evitar falar e tossir durante a amamentação. Depois de cada mamada ou, em caso de tosse e espirros, a máscara deverá ser trocada. Além disso, é importante evitar que a criança toque o rosto da mãe, principalmente boca, nariz, olhos e cabelos. A nutriz que optar pela extração do leite, deverá fazer limpeza das bombas de extração de leite após cada uso. Para oferecer o leite ao lactente, será considerado a possibilidade de pedir ajuda de uma pessoa que esteja saudável para oferecer o leite materno em copinho, xícara ou colher. Logo, é necessário que a pessoa que vai oferecer o leite materno aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde.
Conclusão: Conclui-se que essas medidas se mostram importantes, uma vez que contribuem para a diminuição do risco de contaminação do lactente pelo SARS-CoV-2. Ademais, a amamentação é extremante importante, pois melhora a qualidade de vida e reduz a mortalidade neonatal e infantil. Logo, esses cuidados se mostram relevantes tanto em relação à criança quanto a nutriz.

## 58308

Covid19: Existe Transmissão Pelo Aleitamento Materno?
ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES e AMANDA DE ANDRADE MARQUES
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, apresentando um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, gerando muitas preocupações na comunidade científica e na população, pois a maioria dos infectados são assintomáticos ou sentem sintomas leves que não fazem relação com a doença por se tratar de um quadro patológico "novo" e com indagações a serem respondidas, entre elas, está à apreensão com a possibilidade atual de transmissão do coronavírus pelo ato de amamentar, causando dúvidas e aflições entre as gestantes e nutrizes. Objetivo: Identificar se há relação entre o aleitamento materno e a transmissão do coronavírus e a importância de amamentar mesmo nessa preocupação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE e PUBMED, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): "Nutrição", "Metabolismo", "Aleitamento Materno" e "Assistência à Saúde", Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2019, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 12 artigos com os critérios, restaram 8 artigos. No momento não há evidências cientificas para indicar a transmissão do vírus mediante o leite materno em casos da mãe com o diagnóstico da doença, a amamentação é sempre recomendada, mesmo as mães em locais com alto índice de contaminação do vírus e, também, deve ser mantido o contato do bebê com mãe no momento do parto, pois regula a temperatura corporal do recém-nascido e diminui os índices de morbimortalidade neonatal, além de diversos benefícios fisiológicos e imunológicos que esse processo causa, recomenda-se cuidados de higiene da mãe e com o bebê, como lavar as mãos por pelos menos 20 segundos com água e sabão, usar máscara e evitar falar durante a amamentação. Em todas as situações, a amamentação deve ser mantida, pois melhora a sobrevivência do recém-nascido, fornecem quantidades ideais de proteínas, gorduras e todos os nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável, contêm agentes anti-infeciosos e células imunitárias responsáveis por prevenir vários tipos de doenças. Conclusão: A pandemia atual é um período cercado de preocupações, angústias e medos, devendo ser encarado com cuidado, entretanto não é motivo suficiente para causar pânico nas mães no momento de amamentar que necessita de mais atenção e cuidados.

## 58310

Atuação e cuidado interdisciplinar em gestantes na pandemia de COVID-19
DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: No cenário atual diante de uma pandemia e isolamento social, percebe-se uma preocupação em relação aos riscos que as gestantes, assim como os recém-nascidos podem sofrer pelo corona vírus, por ser uma doença "nova" e ainda não terem muita base científica sobre a doença, dessa forma, a atuação dos profissionais é cada vez mais essencial tanto para tranquilizar a paciente quanto para repassar as informações e cuidados necessários neste período. Objetivo: Verificar a atuação e as orientações interdisciplinares dos profissionais de saúde com as gestantes no período atual de pandemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, PUBMED E SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): "Nutrição", "Metabolismo", "Aleitamento Materno", "Gravidez", "Assistência à Saúde" e "Cuidados de Enfermagem". Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 20 artigos com os critérios, restaram 11 artigos. Os profissionais da saúde devem ter cautela ao lidar com esse grupo de risco, mesmo com a restrição de sair de casa, uma alternativa são consultas online, para repassar orientações de cuidados a serem feitos em domicílio, entretanto consultas presenciais devem ocorrer, para a realização do exame físico, seguindo as recomendações dos profissionais de saúde da atenção básica para diminuir as chances de contaminação. Havendo também as especificações de cada área, na nutrição, devem-se alertar para manter a ideia de amamentação pelos inúmeros benefícios que o leite materno oferece a ambos, sendo realizada com mais cuidados, como lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada e usar máscara facial durante a amamentação. A enfermagem atuará mantendo contato regular com a mãe para ensinar como o bebê deve pegar o seio, cuidados com a higiene de ambos, manter a mãe sempre informada e consciente da importância do pré-natal e se mostrar estar sempre acessível para que a mãe não se sinta desamparada. Conclusão: O pré-natal é um período de muitos cuidados com o feto e a mãe, necessitando da conduta interdisciplinar adequada, ainda mais nesse momento de pandemia em que além de suprir as necessidades da gestante normalmente, deve-se garantir a segurança e a prevenção em relação à COVID-19.

## 58380

Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão de literatura
RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ e CLÁUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA
Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A atual pandemia do novo coronavírus trouxe medos e dúvidas sobre os cuidados a serem tomados para proteção da saúde, sobretudo em grupos fisiologicamente mais vulneráveis, como no caso de gestantes, puérperas e recém-nascidos (RN). Nesses grupos, uma das principais inquietações é a possibilidade do aleitamento materno (AM) quando a mãe testa positivo para o vírus em questão. Objetivo: Discutir sobre a realização do AM em casos de mães com covid-19 suspeita ou confirmada. Método: Revisão de literatura nas bases de dados científicos Scielo e Pubmed, em 07 de junho de 2020, utilizando os descritores em saúde "covid-19" AND "breast feeding". Encontrou-se 01 artigo na Scielo e 11, na Pubmed, sendo todos publicados entre abril e maio de 2020. Após leitura dos títulos e resumos, constatou-se 01 duplicata, que foi removida, restando 11 textos. 03 estudos que tangenciavam o tema foram excluídos, totalizando 08 artigos. Resultados: Em todos os artigos é unânime a importância do AM para a saúde do RN. Além disso, até o momento da busca, não há registro na literatura de presença de RNA viral nas amostras de leite materno (LM) – apesar das evidências ainda serem questionáveis –, mas já há relatos de presença de anticorpos contra o novo coronavírus no leite, o que poderia auxiliar a criança no enfrentamento da doença. Portanto, os estudos apontam a importância de individualizar os casos para avaliar a possibilidade de amamentação direta (AD), em conformidade com o atual status de saúde materno-infantil - conduta essa endossada pela diretriz oficial da SBP. Caso opte-se pela AD, os cuidados de higiene e proteção (uso de máscaras faciais, higienização de mãos, mamas e fômites, etc) devem ser tomados, pois, apesar da possível ausência de contaminação via AM, sabe-se que gotículas infectadas originadas pela mãe podem veicular o vírus para o bebê. Caso opte-se por evitar a AD durante o período crítico de contaminação, aconselha-se que a mãe, após a higienização dos utensílios necessários, faça a ordenha e que um indivíduo saudável ofereça o LM ao RN. Conclusão: O AM é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança e, por isso, deve ser, inquestionavelmente, fornecido ao RN, mesmo em casos de suspeita ou confirmação materna da covid-19. Nesse contexto, porém, a oferta de AM deve ser individualizada para garantir a nutrição do bebê da maneira mais segura possível.

## 58381

Amamentação em tempos de covid-19: o que as nutrizes precisam saber
MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE, MARCIO ALVES DE ALMEIDA, DANIELLE PEREIRA DA SILVA, FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA e ANTHONY MOREIRA GOMES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.
Introdução: Em meio à pandemia pelo novo coronavírus (covid-19), muitos documentos têm sido publicados para orientar aos diversos grupos medidas de prevenção de contágio e transmissão, dentre esses, estão as lactantes, que precisam de apoio, sobretudo em relação à amamentação, e é por meio da disseminação de conhecimentos que esse se dará. Objetivo: Identificar quais práxis devem ser realizadas no contexto da atenção e manejo durante o aleitamento materno, em meio a pandemia do covid-19. Método: Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, onde realizou-se a busca de artigos científicos, e documentos oficiais disponibilizados na Scientific Electronic Library Online, e na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizaram-se como descritores os termos "amamentação", "aleitamento materno", e "covid-19", que após processo de filtragem resultou em 14 referências. Resultados: Apesar das discrepâncias iniciais em relação à prática do aleitamento em meio a pandemia, hoje há consenso entre as principais organizações de saúde, defendendo que todas as mães devem manter a amamentação, caso seja seu desejo, e esteja em condições. Entende-se que os benefícios do aleitamento superam os riscos de transmissão do vírus, conferindo a criança proteção imunológica, favorecendo vínculo entre o binômio, e beneficiando ainda um melhor estado emocional a mãe nesse momento. Mas para essa prática ser segura alguns cuidados devem ser tomados. Orienta-se, assim que todas as mães, diagnosticadas com covid-19 ou não, segundos antes da amamentação ou extração do leite, e após, lavem as mãos com água e sabão, ou higienizem com álcool em gel; em caso de extração manual ou mecânica, deve-se seguir as diretrizes do Ministério da Saúde, e se possível pedir orientação a profissionais de saúde; usar máscara facial que cubra totalmente o nariz e a boca; evitar tossir ou falar durante a amamentação, se ocorrer, trocar imediatamente a máscara e higienizar as mãos; e caso não se sinta a vontade de amamentar, considerar pedir ajuda a alguém saudável para alimentar o bebê utilizando copo ou colher. Conclusão: Embora não se tenha evidenciado transmissão vertical, torna-se importante a divulgação de práticas de atenção e manejo durante o aleitamento, para se evitar falsas noticias, e auxiliar nos cuidados dessa prática. Considera-se que, pelo covid-19 ser novo, e por novos estudos e orientações surgirem, tais manejos poderão ser alterados e acrescentados com o aparecimento de novas evidências.

## 58387

Diretrizes para amamentação durante a pandemia de COVID-19: uma reflexão teórica.
GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, ALICE MENDES DUARTE e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: Além das possíveis complicações que o novo coronavírus pode causar na mulher grávida e no feto, preocupações quanto ao risco da amamentação por mulheres infectadas tem gerado debates importantes sobre os reais riscos de infecção fetal durante essa prática. Dessa forma, medidas foram adotadas em diversos países com o intuito de garantir a segurança do aleitamento materno durante a pandemia. Objetivo: desenvolver uma reflexão teórica acerca das diretrizes que estão sendo adotadas no mundo quanto ao aleitamento materno durante a pandemia do novo coronavírus. Método: trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos sobre os temas “Aleitamento Materno” e “COVID-19”. Resultados: sugeriu-se que no caso de uma mãe previamente positiva para COVID-19 ou com suspeita na hora do parto, tanto o contato mãe-filho quanto a amamentação são aconselháveis - desde que em condições rígidas de controle de infecção. Caso a mãe esteja muito doente, é recomendado que o neonato seja cuidado separadamente e receba leite colhido da mãe, sem a necessidade de pasteurização, dado que o leite materno não aparenta ser veículo de transmissão do novo coronavírus. Uma vez que a mãe e o recém-nascido estejam em casa, é necessário que a mãe siga os critérios de isolamento pré-estabelecidos em seu país caso ainda apresente sintomas da doença, podendo ter contato com seu filho apenas durante a amamentação. Conclusão: Os artigos analisados trazem a reflexão sobre a importância da garantia da amamentação durante os primeiros meses de vida de um recém-nascido, haja vista o valor nutritivo e imunológico do leite materno. Por fim, ambos apontam para a necessidade de mais pesquisas na área a fim de proporcionar uma maior segurança para a díade mãe-filho enquanto durar a pandemia.

## 58397

ESTRATÉGIAS PARA A GARANTIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES INFECTADAS POR COVID-19
CAMILA PEREIRA MIRANDA, EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, HELENA CORRADINI ROSSY, JESSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO, MARIANA JORGE GONALVES, MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, MILENE DA SILVA ALBUQUERQUE e PAULO HENRIQUE PINHEIRO PEREIRA
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: o Aleitamento Materno (AM) possui valor essencial ao recém-nascido do ponto de vista nutritivo, imunológico e afetivo. Entretanto, o aleitamento materno apresenta contraindicações relativas e absolutas, associadas à presença de doenças infecciosas, como na infecção pelo Herpes Simples Tipo 1 e 2 e Vírus da Imunodeficiência Humana Tipo 1 (HIV-1), respectivamente. Diante da atual pandemia do da doença COVID-19, as Gestantes fazem parte dos grupos populacionais de maior vulnerabilidade e a transmissão vertical do vírus por meio do aleitamento materno é questionada, porém não há comprovação científica que evidencie a presença do vírus no leite materno. Objetivo: descrever as atuais evidências da transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 pelo aleitamento materno de mulheres infectadas e identificar estratégias disponíveis para a redução do contágio de recém-nascidos pelo vírus. Metodologia: o presente estudo é de caráter analítico, descritivo e de revisão de literatura a partir da base de dados do Google Acadêmico e Scielo. Resultados: foi realizada uma revisão bibliográfica para avaliar as atuais evidências associadas ao aleitamento materno em gestantes com COVID-19. A partir de estudos que analisaram a presença do RNA do vírus SARS-CoV-2 no leite materno de grávidas infectadas, constatou-se ausência dele. Porém, para diminuir a chance de transmissão viral durante a amamentação, o Centro de Controle de Prevenção de Doenças (2020) recomenda a adoção de algumas medidas, tais como: evitar beijar o recém-nascido, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes e após a mamada e, caso o bebê esteja em alojamento conjunto com a mãe, ele deve permanecer a uma distância de, no mínimo, 2 metros da mãe, com a presença de barreira física entre eles. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta que, caso a mãe não queira amamentar diretamente seu filho, ela poderá extrair o leite manualmente ou por meio de bombas de extração láctea, desde que devidamente higienizadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também recomenda a limpeza regular de todas as superfícies que a mãe contaminada tenha contato. Conclusão: Evidencia-se que o vírus SARS-CoV-2 não foi encontrado no leite materno de mães infectadas, não contraindicando a amamentação, desde que sejam seguidas as medidas de segurança e higiene a fim de evitar o contágio durante esse processo.

## 58398

HESITAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO FRENTE À COVID-19
LUCIENE G ROCHA, VITÓRIA Y S SANTOS, DOUGLAS F R BARBOSA e ISAIASVICENTESANTOS1@GMAIL.COM
UNCISAL, Maceió AL, BRASIL - Faculdade Estádio de Alagoas, Maceió AL, BRASIL - Centro Universitáio Internacional, Maceió AL, BRASIL.

Introdução: Sabe-se que a infecção pela COVID-19, vírus emergente, atingiu todos os continentes e todas as faixas etárias são suscetíveis, sendo considerados grupos vulneráveis: pessoas com comorbidades, idosos, gestantes e recém-nascidos. Diante disso, a segurança do aleitamento materno durante esta pandemia é uma preocupação, haja vista a carência de estudos. Objetivo: Descrever o que a literatura científica evidencia sobre amamentação em tempos de pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando com o operador lógico booleano os seguintes termos: “Breasfeeding” AND “ Transmission” AND “COVID-19”. Foram encontrados 21 artigos, 9 estudos foram excluídos, sendo 5 por duplicidade e 4 por divergência quanto á temática em questão. Foram elegíveis e incluídos no estudo 12 artigos, obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português e/ou inglês e publicado no ano de 2020. Resultados: A ocorrência de transmissão vertical do COVID-19 não pode ser confirmada ou negada diante do número limitado de casos e evidências clínicas nesse momento, o contato pele a pele e aleitamento materno causa preocupação, sendo controverso se a amamentação transmite o vírus de mães previamente infectadas aos seus bebês. Todavia, é evidenciado que a lactente infectada poderá transmitir o COVID-19 através de gotículas respiratórias no contato íntimo, durante a amamentação. Estas devem ser orientadas a lavar as mãos corretamente 20 segundos antes de tocar o bebê, usar máscara facial, desinfetar as superfícies tocadas rotineiramente e manter amamentação, a literatura científica não relata cuidados específicos que devem ser realizado nas mamas, em alternativa, a Organização Mundial de Saúde, sugere a continuidade da amamentação por falta de elementos que comprovem a transmissão da COVID-19 pelo leite materno. Conclusão: A prática do aleitamento deve ser mantida em casos de infecção pela COVID-19, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas. A separação da mãe e bebê, interrupção ou não adesão à amamentação deve ser analisado com cautela e de forma singular.

## 58419

Nível de conhecimento de gestantes atendidas no serviço de pré-natal de uma unidade básica de saúde de Araguari - MG sobre aleitamento materno e Covid-19
DAIANE C S LOPES, KESLEY S ALBUQUERQUE, LAÍZA E CRUVINEL e SARA T V MELO
IMEPAC, Araguari, MG, BRASIL - UNIUBE, Uberaba, MG, BRASIL.
Introdução: Diante do atual contexto de pandemia relacionada ao Coronavírus, é notória a preocupação de gestantes quanto a amamentação em tempos de COVID-19. De acordo com documentos Ministério da Saúde (MS), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) não há evidências científicas robustas publicadas que indique a transmissão do vírus Sars-CoV-2, responsável pela infecção Covid-19 pelo leite materno, portanto, não há recomendação de suspensão do aleitamento materno ou suspensão da oferta do leite extraído por uma mãe que é confirmada/suspeita de ter a doença.
Objetivo: Avaliar o conhecimento das gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde sobre o aleitamento materno diante do Covid-19.
Métodos: Trata-se de estudo analítico, transversal, realizado com 17 gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde de Minas Gerais no mês de maio de 2020, mediante termo de consentimento livre e esclarecido. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com questões objetivas sobre o tema e para análise e quantificação dos dados foi utilizado o software ®Microsoft Excel.
Resultado: Das participantes, 58,8% (10) apresentavam idade entre 20 e 25 anos; 47,05% (8) apresentavam idade gestacional entre 14 e 26 semanas e 82,35% (14) possuíam ensino médio completo.
Quando indagadas sobre o aleitamento materno caso contraíam o Covid-19, 76,4% (13) acreditavam que não era seguro amamentar e 52,9% (9) acreditavam que deveriam suspender de maneira definitiva o aleitamento, mesmo após a cura da doença. Apenas 11,7% (2) disseram que deveriam manter à amamentação tomando medidas de prevenção (uso de máscaras e higienização adequada das mãos).
Conclusão: Verificou-se que a maior parte das gestantes não possuíam conhecimento sobre a segurança do aleitamento materno frente ao Covid-19, diante disso, é notório a necessidade de que informações sobre o tema sejam repassadas às gestantes através dos profissionais da saúde para que a prática do aleitamento materno exclusivo não seja abandonado em caso de infecção materna.

## 58448

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

YALE DE BRITO BROCK, MYRENNE BEZERRA CARDOSO, WENDSON BATISTA FONSECA, WILLYANNE VICTHORIA E FIGUEIREDO LUNA, FERNANDA BIATRIZ SILVA COSTA, VÍVIAN KATARINNE DA SILVA LIMA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, VINÍCIUS DA SILVA SANTOS, JOSE GABRIEL DA SILVA e AMANDA SOARES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno (AM) apresenta benefícios relacionados ao desenvolvimento da criança e fortalecimento do sistema imunológico, especialmente por meio de anticorpos e compostos bioativos. Com isso, principalmente no primeiro ano de vida, o desencadeamento de doenças respiratórias é maior quando a amamentação não ocorre. Assim, a orientação acerca do aleitamento materno no contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19) é essencial e, por isso, é importante o entendimento das recomendações que guiam a indicação do AM por mães que testaram positivo para o COVID-19. Objetivo: Analisar as estratégias recomendadas no âmbito do aleitamento materno por mulheres infectadas pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Métodos: É uma revisão de literatura que coletou estudos nas bases de dados MEDLINE, PubMed e ScienceDirect por meio da combinação entre os descritores "Breastfeeding" e "Coronavirus Infections". Além disso, as listas das referências bibliográficas dos artigos selecionados foram consultadas. A escolha dos artigos teve como critérios principais: publicação no ano 2020; disponibilidade nos idiomas português, inglês ou espanhol; e englobamento do ponto central da pesquisa. Resultados: Por meio da aplicação dos filtros, 29 artigos foram obtidos e, com a avaliação dos estudos encontrados nas bases de dados e nas listas das referências, 15 artigos foram incluídos nesta revisão. A maioria das publicações científicas selecionadas evidenciaram que a transmissão vertical do SARS-CoV-2 através do leite materno não pode ser comprovada, diante disso, o aleitamento por meio de mães infectadas pelo COVID-19 é recomendado, exceto em casos que a saúde da mãe e do bebê está fragilizada. A partir disso, 10 artigos orientam a adoção de medidas de segurança, como o uso de máscara durante a amamentação, higienização frequente das mãos e limpeza das superfícies manuseadas. A saúde da mãe é essencial e ela deve amamentar se estiver em um estado afebril por, no mínimo, 72 horas sem o uso de medicamentos antitérmicos, ademais, os sintomas respiratórios devem ser mínimos. Caso a amamentação não seja permitida, o banco de leite é uma opção considerável. Conclusão: Então, é possível avaliar que, apesar dos dados ainda serem limitados, os artigos sugerem que o AM é recomendado para mulheres que foram diagnosticadas por COVID-19 e deve ser incentivado. Entretanto, precauções específicas são necessárias para um menor potencial de transmissão.

## 58527

Doação de leite humano no contexto da pandemia por COVID19: relato de experiência

DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, LARISSA DA SILVA SAMPAIO e LIANE BATISTA DA CRUZ SOARES
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL - Hospital Universitário Materno Infantil, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os Bancos de Leite Humano (BLH) contribuem para reduzir a morbimortalidade infantil, ao manterem o suprimento de leite humano para recém-nascidos em condições especiais, prematuros, de baixo peso ao nascer, e hospitalizados em Unidades Neonatais. A doença da angústia respiratória aguda conhecida como COVID19, é causada pelo novo vírus SARS-CoV-2, transmitido principalmente por gotículas respiratórias. O vírus foi detectado em fluidos de lavagem broncoalveolar, sangue e saliva. Um estudo demonstrou não haver a presença do vírus em amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe de recém-nascidos. OBJETIVO: Relatar as estratégias adotadas na linha de trabalho do Banco de Leite Humano durante a pandemia COVID19. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da análise das adaptações na linha de trabalho do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, no município de São Luís (MA), inerentes às recomendações da OMS frente a pandemia COVID19. RESULTADOS: A escassez de evidências científicas não possibilita consenso em relação a doação de leite humano por mulheres potencialmente infectadas. Diante disso, por prudência, manteve-se a doação de leite humano somente por lactantes saudáveis e sem contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal. Atualmente, tem-se 90 doadoras cadastradas, e, visando resguardar o quantitativo de leite coletado em doações, lançou-se uma campanha para captação de novas doadoras. A campanha foi divulgada em diversos meios de comunicação, e obteve retorno significativo de 26 novas doadoras cadastradas, e 60 estão em processo de cadastramento. Elaborou-se um vídeo explicativo que reúne informações sobre boas práticas de higiene, manuseio do leite materno, extração e pré-armazenamento, enviado às doadoras após o cadastro por aplicativo de mensagens. Dessa forma, é imprescindível o uso da tecnologia para garantir o processo de trabalho neste período de distanciamento social. Ressalta-se ainda que, medidas de higiene e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foram reforçadas pelos profissionais de saúde. CONCLUSÃO: Conclui-se que as estratégias adotadas pelo BLH durante a pandemia COVID19 , possibilitou a continuidade do fornecimento deste biológico para os recém-nascidos de alto risco, diminuindo os riscos gerais de doenças atribuídas à lactação artificial.

## 58576

Cuidados necessários durante a amamentação em pacientes portadoras de COVID-19

ANA LAURA OLIVEIRA SANTOS DIAS GUIMARAES, MELANIE MONTEIRO RODRIGUES, LIZANDRA REIS BOA SORTE, EMANUEL MESSIAS FÉLIX NEVES, JOAO VITOR NUNES LOPES e MARJORIE MONTEIRO RODRIGUES
UNIFIPMoc – Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, , BRASIL - Faculdades Unidas do Norte de Minas FUNORTE, Montes Claros, MG, BRASIL - Centro Oncológico AZ do Noroeste, Patos de Minas, MG, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno tem como funções o aprimoramento do desenvolvimento infantil e do sistema imunológico, além de fornecer benefícios para saúde materna1. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a suspensão do aleitamento materno em mães contaminadas por Coronavírus 19 (COVID-19) não está indicada. No entanto, a pandemia por COVID-19 requer que mães portadoras desta moléstia tomem medidas de proteção especificas, sobretudo ao amamentar2,3,4. Assim, é importante entender que os cuidados durante a amamentação em pacientes com COVID-19 são relevantes, sendo necessária a conscientização das mães, a fim de proteger os lactentes. Objetivo: Expor os cuidados necessários durante a amamentação em pacientes portadoras de COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão de literatura com base nos periódicos disponíveis nas bases de dados Pubmed e Scielo, com os descritores: Coronavírus. Breastfeeding. Newborn. Foram selecionados trabalhos publicados em 2020 em Inglês e Português. Encontraram-se 48 trabalhos, sendo 9 deles elegíveis para este estudo. Resultados: O cenário atual de pandemia pode acarretar sentimentos de medo e insegurança nas mães e a decisão de amamentar deve ser tomada em conjunto com uma equipe multidisciplinar5. Segundo pesquisas, não foi verificada, até o momento, a possibilidade de transmissão do vírus através do leite materno6. Entretanto, essa informação deve ser interpretada com cautela devido à escassez de evidencias literárias7. É importante salientar que mães contaminadas podem transmitir o vírus por gotículas respiratórias no momento de amamentar. Diante disso, uma mãe com COVID-19 deve ser instruída a tomar cuidados especiais, como uso de máscara e a lavagem das mãos e seios com água e sabão antes da amamentação. Caso opte por expressar o leite materno, deve ser recomendada a limpeza das bombas e utensílios de mama após cada uso. Além disso, há a possibilidade de uma pessoa saudável fornecer leite materno ao bebê usando um copo ou colher, por meio de uma capacitação profissional prévia8. Conclusão: Depreende-se, portanto, a relevância dos cuidados por parte da mãe durante o aleitamento. Pesquisas acerca do tema precisam ser estimuladas, devido à carência de dados na literatura, dificultando a fundamentação científica das recomendações. Por fim, é essencial que ocorra divulgação das recomendações já existentes, através de campanhas que abranjam principalmente a atenção primária.

## 58596

Aleitamento materno e COVID-19: o que precisamos saber

ISABELA TERRA RAUPP, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, VANESSA NICOLA LABREA, MORGANA PIZZOLATTI MARINS, EDUARDA LEMOS WINK, ANA PAULA RECH LONDERO, GUILHERME DOEHL KNEBEL e JENIFER GROTTO DE SOUZA
UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL - PUCRS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. Desde sua primeira aparição na província de Wuhan, na China, o vírus "síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2" (SARS-Cov-2), cuja doença é chamada de COVID-19, tem causado muitas incertezas nos campos da medicina. Entre eles, destaca-se a preocupação sobre as gestantes e os riscos que ela pode trazer para os neonatos através do aleitamento materno e as medidas que devem ser tomadas para evitar possíveis complicações. OBJETIVO. Relatar as medidas que devem ser tomadas sobre aleitamento materno caso haja confirmação de infecção da COVID-19 na mãe. MÉTODO. Realizou-se uma pesquisa integrativa no banco de dados da SciELO e UptoDate com os descritores coronavírus e aleitamento materno, comparando-se tais literaturas com protocolos nacionais, selecionando-as a partir do ano 2019. RESULTADOS. O leite materno contém uma alta concentração de imunoglobulinas, que são essenciais para o desenvolvimento imunológico do neonato, tornando-o um dos vários agentes fundamentais para o seu crescimento saudável. Contudo, o risco de transmissão de SARS-CoV-2 pela amamentação permanece ainda incompreendido. Os dados pesquisados são controversos sobre a transmissibilidade dos anticorpos da COVID-19 da mãe para a criança pelo leite. Ainda assim, está indicada amamentação desde que a mulher tenha condições para amamentar e que seja de desejo pessoal. Dessa forma, é importante que algumas precauções sejam tomadas, como uso de máscara pela mãe, higiene das mãos e mamas e desinfecção das superfícies de contato, para minimizar a exposição viral adicional ao bebê. Além disso, é necessário que se tenha um acompanhamento com assistente social ou telemedicina para que se garanta o aleitamento seguro. Por outro lado, em casos em que a mãe não tem condições de amamentação, está indicado a retirada do leite materno, seguindo os protocolos brasileiros. Já nos Estados Unidos, está indicado que o neonato seja amamentado por outra lactante não contaminada. Por fim, nos casos em que não é possível realizar a retirada do leite, está indicado a suplementação com alimentação adequada à idade. CONCLUSÃO. É exposto que o leite materno continua sendo a alimentação preferencial, mesmo em casos de contaminação pelo SARS-Cov-2. O ideal é que sejam realizados cuidados para minimizar as chances de transmissão da doença para o neonato. Com as medidas corretas, portanto, é possível que o bebê cresça saudável com todos os privilégios que o leite materno tem a oferecer.

## 58634

Assistência de Enfermagem no aleitamento materno em tempos de COVID-19
MICAELA LEÃO DE SOUSA, EVELIN MATOS MARAMBAIA SOUZA, BARBARA S RIBEIRO e ANGELLE MATIAS MELO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A nova pandemia é resultante da infecção com o novo coronavírus SARS-COV-2. A transmissão do COVID-19 pode ocorrer através das gotículas respiratórias, fezes ou superfícies contaminadas, contato direto com secreções respiratórias e por meio de geradores de aerossóis. Nesse contexto, o processo de aleitamento materno, que envolve o contato direto entre mãe e recém-nascido, tem sido alvo de preocupação. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o leite materno consiste em importante fonte de nutrição para o bebê devendo ser exclusivo até os seis meses de vida. No que se refere ao aleitamento materno em tempos de COVID-19, o conhecimento científico traz que o vírus não foi detectado no aleitamento materno, entretanto, tanto gestantes quanto recém-nascidos devem ser tratados como grupo de risco. Diante desse cenário existe dúvidas acerca do aleitamento materno e medo por parte das puérperas para a amamentação. OBJETIVO: Discutir sobre a assistência de enfermagem no aleitamento materno em tempos de COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico em junho de 2020. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Covid-19; aleitamento materno; assistência da Enfermagem; com o operador booleano AND. A busca resultou no total de 69 publicações, sendo selecionados 6 artigos que contemplaram o objetivo do estudo. RESULTADOS: Tendo em conta as evidências analisadas, ainda não existe transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 no período neonatal através da amamentação, no entanto, a proximidade da mãe com o bebê durante o aleitamento, o risco de contágio por gotículas pode ser facilitado. O profissional de enfermagem deve contribuir no manejo clínico da amamentação, além disso, estimular o aleitamento exclusivo e complementar. Nesse contexto atual, cabe ao enfermeiro orientar as mães sobre as precauções a serem tomadas para evitar transmissão do vírus como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos, antes e depois de cada mamada, usar uma máscara facial durante a amamentação, evitar tocar na boca, nariz e olhos da criança. Se a mãe estiver muito doente deve ser incentivada a retirar o leite e não dar diretamente à mama. CONCLUSÃO: Nota-se a importância da equipe de enfermagem proporcionar uma melhor assistência às mães nesse cenário atual sobre o aleitamento materno, através de orientações e acompanhamento adequado.

## 58657

Amamentação durante a pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa
JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, GABRIEL NASCIMENTO KOFFS, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, BRUNNA VERUSKA DE PAULA FARIA, BARBARA CUSTODIO RODRIGUES DA SILVA, BRUNA NORONHA RORIZ, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, JULIA RAQUEL SILVA DO O, PAULA PACHECO KATOPODIS e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, foi considerado, em janeiro de 2020, pela Organização Mundial da Saúde, uma emergência internacional de saúde pública, e considerada uma pandemia em março do mesmo ano. O vírus chegou ao Brasil em fevereiro e em junho havia mais 30.000 casos confirmados no país. Devido sua gravidade e alta transmissibilidade, levantou-se diversas preocupações em torno das consequências para diferentes grupos, incluindo os lactentes. O aleitamento materno reduz em até 13% a mortalidade em crianças até os cinco anos, evita diferentes patologias e reduz o risco de alergias, além de promover o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Entretanto, devido a falta de dados, as decorrências do aleitamento por mulheres que se contaminaram com o novo vírus se tornam uma preocupação. Objetivo: Apresentar as relações entre aleitamento materno e infecção por coronavírus descritas na literatura. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, Medline e LILACS. Os descritores usados foram “breastfeeding” e “coronavirus” e os filtros foram artigos publicados nos últimos cinco anos, pesquisa em humanos e com melhor descrição do tema. Resultados: A amostra final desta revisão foi constituída por 19 artigos, sendo 12 encontrados na plataforma Pubmed, cinco na LILACS, dois na Scielo e nenhum na Medline. Os 19 artigos demonstraram que não há evidências de transmissão vertical do coronavírus, ou seja, nenhum estudo apresentou positividade do patógeno em amostras de leite materno. No entanto, os artigos afirmam que a transmissão horizontal, por meio de gotículas respiratórias ou contato pessoal, pode ocorrer. Além disso, a amamentação continua sendo indicada mesmo em casos de suspeita e confirmação da COVID-19 nas mães. Os estudos também apontaram para a fragilidade e a pequena quantidade das evidências a respeito do COVID-19 e a amamentação até o momento. Conclusão: Por ser uma doença nova e não existirem dados que comprovem o risco de transmissão para o lactente, o estímulo à amamentação continua sendo muito importante, mas é imprescindível o auxílio das medidas de higiene respiratória para evitar possíveis contaminações, como lavagem constante das mãos, uso de máscaras durante amamentação e triagem de sintomas da doença. Caso exista impossibilidade de a mãe amamentar, considerar a extração do leite. Os profissionais devem estar sempre se atualizando, visando o bem-estar da mãe e do bebê.

## 58666

Aleitamento materno durante a pandemia Covid-19
DANIELLE PEREIRA DE LIMA, VIVIANY ANDREA MEIRELES ALVES, ALANA TAINA RODRIGUES BARBOSA, DANIELLI GOMES FREITAS, AMANDA EMANUELLE SALES DA SILVA, TACIANA MELO CRUZ, EDLA EDNA DA SILVA, ISABELLA KARINE DA SILVA COSTA, ITHALO JOSE ALVES DA SILVA CRUZ e PABLO VINICIUS DO NASCIMENTO PINTO
Unisãomiguel, Recife, PE, BRASIL - UFPE, Recife, PE, BRASIL - Unicap, Recife, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A amamentação promove o desenvolvimento craniofacial do bebê pelos movimentos adequados da musculatura orofacial, além das questões nutritivas apresenta propriedade imunológicas que o protegem de doenças comuns da infância, como diarréia e pneumonia, importantes causas de morbimortalidade infantil. RN e lactentes, são bastante vulneráveis a infecções, devido à imaturidade do sistema imunológico e à maior permeabilidade intestinal. Durante os primeiros meses de 2020, um novo vírus se espalhou rapidamente para países do mundo todo, o SARS-CoV 2. Dados de coronavírus anteriores mostraram que as grávidas poderiam estar em grupos de risco com chance de ter morbimortalidade maior que a população em geral. OBJETIVO: Reafirmar através de uma revisão de literatura a importância da amamentação e se há impactos da COVID-19 no aleitamento materno. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as fontes de dados para a pesquisa foram PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, período compreendido entre 2019-2020. Os descritores utilizados foram: Amamentação e COVID-19, foram selecionados 7 para o uso nessa revisão, sendo escolhido 3, a escolha foi realizada a partir da leitura do título resumo e objetivo. RESULTADOS: De acordo com os estudos utilizados na revisão foram encontrados seis recém-nascidos, que foram amamentados por mães infectadas, todos os bebês realizaram o teste para o COVID-19 e todas as amostras foram negativas para o vírus. O leite materno oferece particularidades importantes frente às suas necessidades imunobiológicas, suas propriedades anti-infecciosas se expressam por meio de constituintes solúveis e celulares. No lactente, o sistema imunológico adaptativo ainda é muito pouco desenvolvido. O leite provê suporte e proteção por imunização passiva (transferência de anticorpos), imunização ativa (transferência de linfócitos) e sinalização (citocinas e fatores de crescimento). CONCLUSÃO: Apesar de ser evidente a importância da amamentação, não foram encontradas evidências de que o leite materno seja um possível transmissor da COVID-19, mas é sabido que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação, medidas devem ser tomadas para diminuir a chance de transmissão viral durante a amamentação, como: evitar beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes da mamada e suspender as visitas.

## 58667

Perspectivas sobre aleitamento materno e COVID-19
ESTHER FERNANDA SASSE EICHSTADT, LUCIA HELENA SCHAUN RIBEIRO FERRARI, LEO ANTONIO SUZANO MACHADO e LETICIA OLIVEIRA DE MENEZES
Universidade Católica de Pelotas , Pelotas, RS, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno (AM) é essencial, uma vez que os benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe são indiscutíveis. Até o presente, as evidências disponíveis nos estudos são insuficientes para afirmar a transmissão do vírus através do leite materno. Objetivo: Elucidar os cuidados com a amamentação em caso de mães com infecção pelo COVID-19. Método: Revisão de Literatura a partir de artigos publicados nas bases de dados UptoDate e PubMed, pesquisados termos: AM + COVID19, além de publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Resultados: Os artigos encontrados demonstram que as evidências disponíveis são insuficientes para afirmar a transmissão do vírus através do leite materno. Existem estudos que detectaram a presença de SARS-CoV-2 em amostra de leite materno, porém com amostras pequenas e incapazes de demonstrar que a transmissão ocorre através do leite materno. Outros artigos demonstram os benefícios da manutenção do AM em casos de suspeita ou contaminação materna, desde que a mãe apresente condições clínicas adequadas e desejo de amamentar, e nestes casos deve-se adotar medidas para evitar a transmissão do vírus. A OMS, até o presente, orienta a manutenção do AM com os devidos cuidados para evitar a contaminação, uma vez que não há comprovação científica da transmissão do vírus no leite materno. A SBP recomenda a amamentação levando em consideração os benefícios do AM, pois ainda não existem evidências de transmissão de SARS-CoV-2 através do leite materno. As recomendações a serem seguidas para evitar a disseminação das gotículas respiratórias são: lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes e depois de tocar o bebê, usar máscara facial de pano durante as mamadas e trocá-la a cada nova mamada e evitar que o bebê toque o rosto da mãe. Caso a mãe não deseje amamentar, também deverá seguir as orientações de higiene para prevenção de transmissão do vírus. Conclusão: Até o momento, as evidências são insuficientes para comprovação da transmissão de SARS-CoV-2 através do leite materno, mesmo com sua excreção demonstrada, porém estudos adicionais são necessários para a confirmação e determinação de transmissão do vírus. Diante disso, torna-se essencial adotar medidas para diminuição do risco de contágio e manutenção da amamentação. Ainda assim, é fundamental manter-se atualizado, pois as recomendações publicadas podem ser alteradas assim que novos estudos forem divulgados.

## 58686

Aleitamento materno em tempos de COVID-19

LAYS TAMARA DANTAS DA SILVA, YASMIN TORRES DA ROCHA, ANA CAROLINE LIMA DO NASCIMENTO, DAIANA BEATRIZ DE LIRA E SILVA e AURILENE JOSEFA CARTAXO GOMES DE ARRUDA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Transmissão vertical é a passagem de uma doença da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. A transmissão vertical do COVID-19, através da amamentação, ainda não pode ser descartada, pois, não há evidencias científicas que a negue. Objetivo: Elucidar evidências científicas sobre a transmissão ou não do COVID-19 durante a amamentação. Método: Revisão integrativa da literatura, em periódicos CAPES, usando os termos "Breastfeeding" e "COVID-19"; "Breastfeeding" e "coronavirus", resultando em 7 artigos. Resultados: A amostra final consistiu em 6 artigos. Até o momento, o vírus SARS-CoV-2 não foi detectado no leite materno (LM). Estudos mostram que anticorpos específicos para SARS-CoV-2 são excretados pelo LM da mãe com COVID-19, alguns dias após o início da doença, justificando a expressão clínica pauci ou assintomática do COVID-19 no recém-nascido (RN), comparado a outras faixas etárias. Embora não haja evidências sobre a transmissão do vírus através do LM, é sabido que a mãe com COVID-19 pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação ou contato íntimo, assim, as mães com COVID-19 positivo ou suspeito devem aderir às medidas de precaução recomendadas pelos órgãos de saúde, como: usar máscara cirúrgica durante a amamentação e contato íntimo com o RN; realizar a higienização das mãos antes e após o contato; limpar e desinfetar diariamente as superfícies com as quais entrou em contato; se for utilizada bomba de extração de LM, a mãe deve lavar as mãos antes da ordenha e seguir as recomendações de higienização da bomba após cada uso; as visitas devem ser evitadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Royal College of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG) e o Centers for Disease Control (CDC) recomendam a amamentação durante infecção por COVID-19, pois a separação mãe e filho não impede a infecção do RN, estressa as mães, interfere no fornecimento de LM interrompendo a proteção imune inata e específica, aumentando o risco de hospitalização por pneumonia, interrompe o contato pele a pele prejudicando o desenvolvimento do RN e sobrecarrega o sistema de saúde com o isolamento. Conclusão: A ausência de evidencias científicas contrárias a amamentação, supera, eventuais riscos de transmissão do COVID-19, portanto, este ato deve ser encorajado até que se prove o contrário.

## 58703

Aleitamento materno em tempos de pandemia

TAYANE DE JESUS BISPO, e LANA NASCIMENTO GOUVEIA
UFS, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução : A COVID-19 é uma doença contagiosa que teve início no fim de 2019 e vem trazendo inúmeros desafios e questionamentos. Nesse contexto, surge a preocupação sobre o aleitamento materno em casos de mulheres com suspeita ou positivas para o coronavírus. Objetivo : Análise das evidências científicas sobre o manejo do aleitamento materno em casos de coronavírus. Método : foi realizada uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados : Pubmed, Lilacs, Medline. Nos idiomas inglês e português com os Descritores: "Breast Feeding" "Coronavirus Infections". Critérios de inclusão : artigos publicados no último ano e com texto completo gratuito, foram excluídos os que não traziam a relação entre aleitamento materno e a COVID-19 . Resultados : dos 61 estudos encontrados , desses apenas 7 foram incluídos. Os artigos não demonstraram consenso sobre a recomendação do aleitamento materno nos casos de mulheres infectadas. Até o momento, a evidência mais concreta refere-se a ausência do SARS-COV -2 no RT-PCR do leite materno dessas mulheres . Recomenda-se para as mães coronavírus positiva ou com suspeita, que caso deseje e esteja em condições clínicas adequadas para a amamentação é permitido e benéfico tanto para a mãe quanto para a criança. No entanto é necessário cuidados :como o uso de máscara, lavagem das mãos antes e depois de tocar no bebê e desinfetar superfícies. Ademais,nos casos de mães que precisarem fazer o isolamento de seus bebês podem optar pelo uso de bombas para retirada do leite, entretanto é importante destacar a necessidade da correta higienização em todas as etapas . Conclusão : A Covid -19 é uma doença nova e em constantes descobertas. Por isso, os estudos concluíram que não existe proibição ,porém é necessário cuidados com a higienização .

## 58707

Recomendações para amamentação segura por mães suspeitas ou confirmadas para COVID-19.

TOBIAS BARROS MADRUGA, CLARISSA BARROS MADRUGA e TATIANE GONCALVES DO NASCIMENTO
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia do Novo Coronavírus-19 (COVID-19) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe desafios em várias áreas. Por ser uma doença relativamente nova, existem dúvidas acerca das formas de contágio, transmissão e tratamento. Gestantes e puérperas com sintomas sugestivos ou diagnóstico confirmado representam um grupo que demanda esclarecimentos específicos sobre como proceder quanto às formas de evitar o contágio para o filho e à amamentação. Objetivo: Realizar uma revisão das publicações científicas sobre as recomendações a respeito da amamentação por puérperas com suspeita ou confirmação da COVID-19. Método: revisão sistemática a partir da leitura de artigos e estudos de casos disponibilizados pela plataforma de pesquisa virtual PubMed, utilizando os descritores "Coronavirus 'and' pediatric" e "Coronavirus 'and' breastfeeding". Resultados: Foram encontrados 15 artigos com os descritores "Coronavirus 'and' pediatric" e 2 artigos utilizando "Coronavirus 'and' breastfeeding", dos quais foram selecionados ao todo 5 que atenderam aos critérios do presente estudo. Nestes trabalhos não se evidenciou transmissão vertical. Em amostras de leite materno, sangue do cordão umbilical e de líquido amniótico não se detectou a presença do SARS-Cov-2. Também foram coletadas amostras da nasofaringe para reação em cadeia de polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR) nos recém-nascidos de mães com suspeita ou diagnóstico confirmado e não foram detectadas partículas virais. Entretanto, não se descarta a transmissibilidade por gotículas respiratórias devido ao contato próximo entre mãe e filho e, no ambiente hospitalar, por profissionais da saúde sem equipamentos de proteção individual adequado ou por fômites. Conclusão: Diante da importância do aleitamento materno na nutrição infantil e para o estreitamento de laços materno e da ausência de evidências de que o leite materno possa infectar recém-nascidos, não se exclui a amamentação em casos da mãe com suspeita ou confirmação da COVID-19. Entretanto, deve-se seguir algumas orientações: uso de máscaras, assepsia das mãos e higiene de bombas de amamentação, quando utilizadas. Por fim, especialistas chineses recomendam o distanciamento do recém-nascido por 14 dias para evitar o contato próximo com a mãe infectada, mantendo o aleitamento por ordenha. Contudo, essa decisão deve ser feita pela família, aconselhada pela equipe multiprofissional responsável.

## 58709

O aleitamento materno na era da pandemia do coronavírus

JOÃO PAULO SILVA DOS SANTOS, SIDMARA MATOS MAURICIO e CRISTINA CAMPOS DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O leite materno é o alimento ideal para o lactente por suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia, doenças respiratórias e crônicas, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável, além de fortalecer o vínculo mãe-filho e reduzir o índice de mortalidade infantil. A amamentação oferece vantagens ao bebê e à mãe. Porém, no contexto atual da pandemia por COVID-19, preocupa-se com a possibilidade da transmissão do vírus de forma vertical durante o ato da amamentação. Objetivo: Analisar se há risco de contaminação pelo novo coronavírus através do leite materno. Método: O estudo consiste numa revisão integrativa da literatura, e para guiar sua construção formulou-se a questão norteadora: Há risco de contaminação por COVID-19 pela via mãe/lactente, através do leite materno? Os artigos foram selecionados nas bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando como Descritores em Ciências da Saúde: Amamentação, Coronavírus e Infecção, através do operador booleano "AND". Foram adotados como critérios de inclusão para seleção dos estudos: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, em consonância com a temática proposta, no período de 2019 a 2020. Integram o critério de exclusão publicações feitas por órgãos governamentais. A busca foi efetuada pelo acesso online, baseada em ambos critérios, resultando num total de 19 artigos na constituição desta revisão integrativa. Resultados: Após analisar os 19 artigos, 9 foram selecionados por se enquadrarem no perfil do estudo. Assim, foi possível traçar características comuns entre estes e sua relação com a transmissão do vírus através da amamentação. A amamentação deve ser mantida caso seja o desejo da mãe, pois até o momento não existem elementos que comprovem a transmissão do vírus através do leite materno, mas medidas de prevenção devem ser adotadas. Caso a mãe esteja infectada e se sinta insegura para amamentar o bebê, poderá realizar a ordenha através de uma bomba de extração láctea e designar um cuidador saudável para amamentá-lo por meio de um recipiente, porém o mesmo deve incumbir-se dos cuidados higiênicos. Conclusão: A prática da amamentação é considerada fundamental para promoção, proteção e apoio à saúde de crianças. Por fim, não há motivos para suspender a amamentação já que não existem evidências científicas que comprovem a transmissão do coronavírus através do leite materno.

## 58745

O aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19

TAÍS DA SILVA SCHMIDT, RAFAELA DE FREITAS SILVA, FERNANDA DE ABREU BRAGA, KARINA FUMAGALI MILESKI e MICHEL ANDREW NOGARA
Universidade Paranaense, Umuarama, PR, BRASIL.

Introdução: O COVID-19, em estado de pandemia mundial, é uma emergência de saúde pública, inclusive no campo da Saúde da Criança. Em recém-nascidos, principalmente prematuros infectados, os sintomas podem ser inespecíficos ou podem apresentar síndrome do desconforto respiratório agudo, febre, disfunção gastrointestinal e cardiovascular. Algumas doenças, podem ser transmitidas a criança pelo leite materno ou pelo ato de amamentar, o que traz preocupação importante no momento desta pandemia, visto que é responsável pelo vínculo entre a mãe e seu bebê, além de ser a primeira fonte de alimentação, ajuda no crescimento e desenvolvimento e dá a proteção inicial pelos anticorpos. Objetivo: Descrever os principais achados sobre o aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Empreendeu-se o método de revisão sistemática, com artigos extraídos da base de dados LILACS e PubMed publicados desde 2019, utilizando os descritores "breast feeding" e "coronavirus infection", resultando em 8 trabalhos analisados. Resultados: Identificou-se a falta de evidências de que o COVID-19 possa ser transmitido através do leite materno, entretanto, a mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Os estudos clínicos sobre a transmissão vertical, pesquisaram a presença do vírus em amostras de secreções do recém-nascido e não encontraram presença do vírus, mas detectaram anticorpos, que são um fator de proteção. Não foi possível determinar a possibilidade de transmissão vertical durante os dois primeiros trimestres de gravidez, pois a maioria das mulheres foram infectadas durante o terceiro trimestre, sendo submetidas a cesariana. Como a disseminação do coronavírus pelo leite não foi comprovado, orienta-se a manutenção da amamentação e nos casos em que a saúde da mãe não permite, o leite deve ser extraído e mantido não pasteurizado, pois a separação entre mãe e bebê pode causar fatores negativos como o não impedimento da infecção, aumento do estresse, diabetes mellitus, hipertensão e câncer de mama nas mães, enfraquecimento do sistema imune do bebê e o aumento do risco de hospitalização infantil por pneumonia. Conclusão: Portanto, os benefícios da amamentação, são maiores que os possíveis riscos de transmissão do vírus através do leite materno. Recomenda-se o uso de medidas de prevenção para evitar a propagação do vírus ao bebê, com o uso de máscara e lavagem das mãos e dos seios com água e sabão antes de amamentar.

## 58757

Coronavírus e aleitamento materno: o que se sabe até o momento?

ANA LUIZA TINOCO ABUNAHMAN, BEATRIZ CRIVELLI ALVARENGA, JULIANA DE ANDRADE GOMES FERNANDES, CAROLAINE ROSA SOARES BARRETO, CAMILLA SANTOS AQUINO NUNES, DEBORAH BRAGA DA CUNHA, MARIA CAROLINA DA CUNHA DE CASTRO SOUZA, THAIS SALES AMENDOLA, GIOVANNA CHALOM e ANDREA PEREIRA COLPAS
Fundação técnico educacional souza marques, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

O Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida. O mesmo, associado ao contato pele a pele mãe-bebê nas primeiras horas de vida, é responsável por significativa redução da mortalidade infantil em menores de 5 anos por causas evitáveis. Sendo assim, a importância do aleitamento materno desde a sala de parto é inquestionável, tanto do ponto de vista nutricional e em relação à imunidade quanto do vínculo materno-infantil. O novo coronavírus (COVID-19) é altamente contagioso e tem taxas crescentes de óbitos, o que gera inúmeros questionamentos em torno dessa infecção, dentre elas a possibilidade de transmissão vertical. Este trabalho visa apresentar as principais recomendações mundiais no que diz respeito ao aleitamento materno em caso de mãe com COVID-19, ressaltando sua importância. O artigo consiste em uma revisão sistemática realizada a partir da seleção de bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); do Ministério da Saúde (MS), da Academy of Breastfeeding Medicine (ABM) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), durante o período entre Março e Junho de 2020. Os descritores utilizados na busca bibliográfica foram aleitamento materno, COVID-19 e coronavírus. A baixa prevalência de COVID-19 na faixa pediátrica compromete os conhecimentos voltados à sua resposta imunológica. No entanto, na suspeita da possibilidade de transmissão vertical, foram realizadas pesquisas para avaliar tal possibilidade e, de acordo com o MS, não foi detectada a presença do vírus no leite materno e no líquido amniótico. Entretanto, um estudo publicado pela revista inglesa "The Lancet", relatou a presença do vírus no leite materno de uma mulher infectada, mas não foi possível concluir a frequência com que esse fato ocorre ou se o vírus encontrado é infeccioso e pode ser transmitido, logo, este dado ainda não sustenta a decisão de suspensão da amamentação. Estudos da ABM indicam a importância da amamentação continuada em caso de mães infectadas pelo COVID-19 pela possível transmissão de anticorpos ao bebê. A orientação da SBP é que devem ser tomados os devidos cuidados, como lavar as mãos antes da amamentação e utilizar máscara facial durante o processo, caso a mãe esteja disposta a amamentar e clinicamente estável. Percebe-se, então, que pouco se sabe sobre o comportamento do vírus, sendo essencial mais estudos sobre o tema, assim qualquer recomendação pode ser alterada conforme novos estudos forem sendo realizados.

## 58804

Impacto da COVID-19 nas rotinas de amamentação em maternidades de Porto Alegre

VICTORIA PORCHER SIMIONI, TATIANE ANDRESSA GASPARETTO, FERNANDA SILVA DOS SANTOS, RAQUEL DOS SANTOS RAMOS e MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 gerou dúvidas a respeito dos cuidados com recém-nascidos (RN) e a falta de evidências robustas sobre a passagem do vírus para o leite alterou a rotina nas maternidades (MT). Ainda assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) indica a amamentação mesmo em puérperas infectadas, desde que seguidas precauções. OBJETIVO: Avaliar se há mudanças nas rotinas de aleitamento materno nas MT de Porto Alegre durante a pandemia e se essas alterações condizem com as recomendações da SBP. MÉTODO: Um questionário online foi aplicado a profissionais das nove MT de Porto Alegre. As perguntas eram quantitativas e qualitativas, questionando a vinculação à iniciativa Hospital Amigo da Criança, a presença de casos suspeitos ou confirmados em mães e RN, a manutenção do pele a pele na sala de parto, a amamentação na primeira hora de vida e após, os cuidados durante a amamentação e a adesão de protocolos específicos para o aleitamento materno. RESULTADOS: Os resultados indicam que 6 MT eram vinculadas à iniciativa Hospital Amigo da Criança. Casos suspeitos de COVID-19 em puérperas e RN foram observados em todas as instituições, mas apenas um caso foi confirmado em RN. O pele a pele em mães sem suspeita foi mantido em todas as MT, enquanto em mães com suspeita (CS) ou confirmadas (CF) foi mantido em 2 instituições. Mães assintomáticas amamentaram na primeira hora de vida em todas as MT. Em mães CS ou CF, a amamentação na primeira hora de vida foi suspensa em 5 instituições. Nas MT em que ela foi preservada, os cuidados utilizados em caso de mães CS ou CF foram: o uso de EPI e o banho no RN após o parto. Todas mantiveram amamentação após a primeira hora de vida em mães CS ou CF. Apenas 6 maternidades tinham protocolo específico para COVID-19. Há duas limitações neste estudo: o número de profissionais entrevistados (n=9) e a possibilidade de as informações obtidas refletirem mais a percepção dos profissionais que o posicionamento oficial do hospital. CONCLUSÃO: Divergências entre as ações das MT e as diretrizes da SBP foram encontradas neste estudo. A manutenção do contato pele a pele após o parto e a suspensão do aleitamento materno na primeira hora de vida, ambos em mães CS ou CF, foram os dados mais incongruentes. Nesse contexto, é importante que as instituições fundamentem suas ações em evidências científicas e qualifiquem seus profissionais para assegurar os benefícios da amamentação para RN e puérperas.

## 58843

Relação entre aleitamento materno e infecção por Covid-19: revisão de literatura

THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, AGATHA PRADO DE LIMA e MARCOS REIS GONÇALVES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Desde o surgimento da doença COVID-19, a qual está associada a um agravo generalizado na saúde pública pelo vírus SARS-CoV-2, notou-se uma investigação especial às grávidas e aos recém-nascidos. Decerto, há uma preocupação emergente ligada ao risco potencial de transmissão vertical (da mãe para o feto) do vírus no período intrauterino, durante o parto e através da amamentação; a fim de determinar os efeitos e controlá-los. OBJETIVO: Analisar se há relação entre o aleitamento materno e o vírus SARS-CoV-2. MÉTODO: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura do tipo qualitativo. As bases de dados consultadas foram: ScienceDirect, PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "coronavírus e aleitamento materno" e "coronavirus and breastfeeding". Retornou em um total de 294 publicações, no qual foram eliminados 240 artigos, tendo por base os critérios de inclusão o uso exclusivo de artigos publicados no último ano e com acesso na íntegra. Ademais, foram excluídos 3 artigos que apareceram em mais de uma base indexadora e também 35 artigos, por estes não estarem dentro do objetivo do estudo. Assim, o corpus de análise foi reduzido a 16 artigos. RESULTADOS: Diante desses estudos, foram observadas nas mães com COVID-19, estando elas sintomáticas no primeiro trimestre da gestação, uma ausência do vírus no leite materno. Em todos os casos de infecção neonatal, o contágio foi através do contato próximo com a mãe acometida, através de gotículas do trato respiratório. As características do SARS-CoV-2 são semelhantes a outros vírus respiratórios, sendo altamente improvável que seja transmitido através do leite. Está sendo aconselhado permanecer com o aleitamento, assegurando as medidas de proteção ao neonato, como higienização constante e uso de máscaras. No entanto, se a mãe não estiver em condições estáveis para tal prática, pode-se recorrer ao leite pasteurizado de doadores, como já é preconizado nas unidades de terapias intensivas neonatais. CONCLUSÃO: Dessa forma, recomenda-se que a amamentação seja mantida, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas e preventivas adequadas. Visto que é considerado os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mulher, a ausência de evidências científicas sobre a transmissão do COVID-19 por meio desta prática e a inexistência de recomendação para a suspensão do aleitamento materno na transmissão de outros vírus respiratórios.

## 58877

Amamentação durante a pandemia de SARS- COV2: Revisão de Literatura
VITORIA VILAS BOAS DA SILVA BOMFIM, EMILIE DOS SANTOS ALELUIA e AGLAYA OLIVEIRA LIMA CORDEIRO DE ALMEIDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO, SALVADOR, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno é o melhor alimento para o recém nascido, além dos benefícios que o mesmo proporciona para o binômio mãe e filho. Pouco se sabe sobre os efeitos do Coronavírus (SARS-CoV2) durante a amamentação, porém as recomendações sobre o aleitamento materno continua, pois no momento não há evidências suficientes para sabermos acerca da transmissão do vírus pelo leite materno. Objetivo: Descrever sobre o apoio à amamentação durante a pandemia de SARS-COV 2. Metódo:Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na busca, foram consultados na plataforma dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): aleitamento materno, betacoronavírus, saúde da criança, combinados em ambas as bases a partir do operador booleano "AND". Foram encontrados 5 artigos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados em 2019-2020, em português e inglês. Foram excluidos artigos que não atendiam ao objetivo proposto e não estavam nos idiomas acima citados, ao final foi selecionado 3 artigos. Resultados: Emergiram poucas variáveis associadas à temática, os estudos analisados evidenciam que é melhor que o recém nascido seja amamentado. O leite materno analisado detectou presença de anticorpos do coronavírus, sendo um fator protetor contra a infecção. A organização Mundial de saúde orienta a continuação da amamentação por faltas de evidências que comprovem que o leite materno possa dispersar o coronavírus, destacando que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais do vírus através do leite materno. Conclusão: A amamentação em mulheres com SARS-COV-2 é recomendado ao bebê , se binômio materno fetal estiver saudável, considerando as medidas adequadas de higienização para evitar a transmissão através de gotículas respiratória durante o contato com a criança, pois os benefícios do aleitamento são maiores que o potencial risco de transmissão através do leite materno.

## 58882

Covid-19 e a saúde neonatal: os riscos da amamentação
LOURDES M D GOIS, e VANESSA P ROSA
UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP), NATAL, RN, BRASIL.
Introdução: A amamentação tem muitos efeitos positivos para mãe e filho, pois o leite materno (LM) é o melhor alimento para os bebês, por conter nutrientes e anticorpos (Ac) essenciais. A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno (AM) exclusivo até os 6 meses e complementado até 2 anos. A interrupção pode acarretar malefícios para a criança e para a mãe, por queda na produção de leite, recusa do bebê em mamar e diminuição de fatores imunológicos protetores. Com a pandemia do coronavírus, as gestantes infectadas têm medo e incertezas no cuidado de seus filhos e do risco de transmissão pelo LM. Objetivo: Analisar e discutir os impactos e o risco de transmissão da Covid-19 na amamentação. Metodologia: Revisão sistemática de artigos, aplicando os filtros Covid-19, breastfeeding and impacts on health, por meio do Scholar Google, Scielo e UpToDate. Resultados: Estudos detectaram o vírus vivo SARS-CoV-2 em secreções de vias respiratórias, sangue e fezes. Estas vias de transmissão explicam a rápida disseminação da doença. Todavia, o espécime não foi encontrado em neonatos, LM ou líquido amniótico, sendo afirmado em estudo do Lancet que ainda não ocorreu transmissão vertical durante a gestação. Testes para Ac contra o COVID-19 no LM não foram relatados, mas estudo de 2004 encontrou Ac contra o vírus da SARS e ausência de vírus no LM. Contudo, a transmissão por gotículas pode ocorrer durante a amamentação. Recomenda-se que mães com a doença, usem máscara e lavem as mãos e seios com sabão e água antes de amamentar. Outra opção é extrair o LM, garantindo a higiene adequada dos utensílios para um cuidador saudável e orientado oferecer o LM ao bebê em copo ou colher. Quanto aos cuidados durante a pandemia, a gestante deve seguir as mesmas recomendações que as demais pessoas (distanciamento social, medidas de higiene e uso de máscara em público). Havendo epidemiologia de contato, deve-se monitorar a mãe quanto ao surgimento de sintomas e sinais da doença. Conclusão: Nenhuma amostra de LM foi positiva para o SARS-CoV-2 até a data e não há evidências da presença deste vírus no LM de gestantes com a doença. Os dados na literatura são limitados, todavia não se apoia a abstenção da amamentação ou a separação dos recém-nascidos de suas mães. Necessitam-se mais estudos para a proposta de um protocolo definitivo.

## 58883

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E O COVID-19 DO PROJETO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
BRENDA CAVALCANTE AIRES, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, EDINEUMA OLIVEIRA DOS SANTOS, LARESKA SANTOS RODRIGUES, SAMIRELLI SANDIA AMANCIO MARTINS, JANMILA MAYRLA BEZERRA DE SOUSA e FRANCISCA ALANNY ROCHA AGUIAR
Uninta - Centro Universitário Inta, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A amamentação é o alimento importante para o desenvolvimento do bebê, porém, para lactantes com o vírus Sars-CoV-2, responsável pela infecção do Covid-19, a manutenção do leite materno está sendo um desafio. No entanto, não há evidências publicadas que indique a transmissão do vírus através do leite materno. Assim, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, mães diagnosticadas com Covid-19 ou sob suspeita recomenda-se que mantenham a amamentação desde que as devidas precauções sejam adotadas. É fato que o aleitamento traz muitos benefícios tanto para a saúde da mulher e da criança. Além disso, o leite materno promove o desenvolvimento do sistema imunológico e reduz infecções do trato respiratório, o que contribui para a saúde da criança em atual contexto pandêmico (BRASIL, 2020). OBJETIVO: Relatar experiência sobre discussão do aleitamento materno e medidas de segurança durante a pandemia do Covid-19 em um projeto de pesquisa e extensão. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por membros Projeto de Promoção a Saúde Sexual e Reprodutiva – PSSR do Centro Universitário INTA – UNINTA, em uma capacitação executada pelos membros, através de uma videoconferência através da plataforma Google Meet - (Google Meet), no período de abril de 2020, Sobral, Ce. A discussão foi dividida em três momentos. Inicialmente, aplicou-se um jogo virtual desenvolvido pelos integrantes do projeto que abordava o conhecimento individual de cada participante relacionado ao tema. Em seguida, abordou-se o assunto por meio de apresentação de slides e o terceiro momento, constituiu-se no esclarecimento de dúvidas acerca do assunto apresentado. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A tecnologia permitiu a articulação entre os participantes do projeto para a construção do conhecimento e esclarecimento sobre o Aleitamento Materno e o Covid-19. Todos se envolverão na discussão on-line e a metodologia adotada contribuiu para ampliar o conteúdo abordado, pois gerou muitas indagações. CONCLUSÃO: Por meio da plataforma virtual os integrantes do projeto de pesquisa e extensão compreenderam que mesmo a lactante sendo acometida por Covid-19 mantém-se o aleitamento materno. Ademais, aponta-se o quão é importante a discussão de informações baseadas em evidências científicas, pois favorece a formação do aluno e dissemina para a sociedade civil informações fidedignas.

## 58902

A prática do aleitamento materno em tempos de pandemia pela COVID-19
SHAMIRA SANDES GONÇALVES, VITOR MASSET RIBEIRO GONCALVES, KEYLIANE SANTOS LIMA, AMANDA CAROLINA FRANÇA DE ABREU DANTAS e EREMITA VAL RAFAEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís , MA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Há evidências de que o vírus é encontrado em fluidos biológicos, a exceção o leite materno, mas, a mãe infectada pode transmitir o vírus por gotículas respiratórias durante a amamentação. O aleitamento materno, por inúmeros benefícios à díade mãe/bebê é a melhor forma de alimentação da criança e deve ser mantido e incentivado respeitando condições e normas preventivas. OBJETIVO: Revisar a produção científica a respeito da prática do aleitamento materno em tempos de pandemia pela COVID-19. MÉTODO: Revisão Narrativa da Literatura com 10 artigos selecionados, datados de 2020, retirados dos bancos de dados Lilacs, Medline e Scielo. RESULTADOS: Não há evidências cientificas que atestem a transmissão do vírus via leite materno. Em estudo realizado na cidade de Wuhan, amostras de leite de 6 mães infectadas deram negativo. Porém, a China defende a interrupção da amamentação e o isolamento da mãe mesmo em casos suspeitos, permitindo apenas a amamentação ou extração por um doador saudável e/ou o uso de fórmulas. A Organização Mundial de Saúde orienta a manutenção da amamentação por falta de evidências do leite materno disseminar o vírus. A mãe em condições clínicas poderá amamentar, desde que informada e tomando medidas preventivas. Assim, o início e a continuidade da amamentação devem ser determinados pela mãe, família e profissionais de saúde. O Ministério da Saúde e a Associação Brasileira de Obstretrizes e Enfermeiros Obstetras, afirmam que os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do vírus. Na amamentação direta, orienta-se que antes a mãe faça a higiene das mãos e durante todo o processo use máscara cirúrgica, evite falar, tossir ou espirrar, reduzindo o risco de transmissão. Optando pela extração do leite, deve lavar as mãos antes de tocar na bomba e seguir as recomendações de limpeza e desinfeção após cada utilização. Deve-se considerar a possibilidade de alguém saudável treinado por um profissional, fornecer leite materno ao bebê. Se não houver produção de leite pela mãe, um banco de leite humano deve ser contatado. CONCLUSÃO: Sem estudos que comprove a transmissão do SARS-CoV-2 via leite materno, a amamentação deve ser estimulada, considerando as condições clínicas e a vontade da mãe. Sendo direta, por extração ou recorrendo ao banco de leite humano, em todos os casos seguindo as normas de prevenção.

## 58903

Aleitamento materno e COVID-19: uma revisão

MARIANA MARTA DE OLIVEIRA ANTUNES, BÁRBARA MOREIRA R TRINDADE DOS SANTOS, BRUNA ACHTSCHIN FERNANDES, ELISA MAROTTA VIEIRA, GUILHERME FONSECA GRACIANO e IZABELLA RIBAS ROCHA
Universidade Federal de Minas Gerais, belo horizonte, MG, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, belo horizonte, MG, .

INTRODUÇÃO O aleitamento materno dispõe de um caráter multifacetado com impactos importantes e duradouros sobre a vida da criança e da mãe. No atual contexto de pandemia do COVID-19, principalmente quando as vantagens da amamentação continuada são consideradas, levantam-se dúvidas acerca dos riscos e benefícios da manutenção do aleitamento por mulheres contaminadas. OBJETIVO Analisar a literatura disponível sobre a relação entre aleitamento e COVID-19, além de compará-la às recomendações dos órgãos de saúde. MÉTODO As buscas foram realizadas na plataforma PubMed, utilizando combinações com 8 descritores relacionados a COVID-19, amamentação e leite humano, com filtros para publicação em 2020, em inglês e delineamento de revisão e revisão sistemática, resultando em 20 artigos selecionados. Ademais, consultou-se recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). RESULTADOS De acordo com os trabalhos analisados, a unidade maior de evidências demonstra a ausência do gene viral em amostras de leite de mães infectadas e, por conseguinte, denota que o maior risco de transmissão reside na eliminação de gotículas respiratórias ou contato com mãos contaminadas. Assim, a maioria dos artigos propõe que a amamentação direta deve ser mantida. Porém, alguns trabalhos sugerem que mãe e bebê devem ser separados após o parto, sendo oferecido leite ordenhado durante esse período. As recomendações mais citadas nas revisões, sendo elas as da OMS e UNICEF, propõe que a amamentação deve ser mantida com a adoção de medidas de higiene, como uso de máscara e lavagem das mãos antes e depois de tocar no bebê. A SBP, baseada nas recomendações internacionais e evidências de que o leite materno não é fonte de transmissão, também sugere manutenção da amamentação direta e, quando essa não for possível, ordenha do leite. CONCLUSÃO Apesar da escassa literatura acerca da transmissão do COVID-19 pelo leite humano, as evidências até então publicadas apontam que essa rota é improvável. Assim, tendo em vista os benefícios da amamentação, o aleitamento materno por mulheres infectadas pelo coronavírus pode ser mantido, desde que respeitadas as medidas de higiene, como reiterado pelas recomendações nacionais e internacionais. Considerando a relevância dessa correlação, faz-se necessária a ampliação de pesquisas com essa temática e atualização constante das recomendações com base nas evidências científicas.

## 58930

Aleitamento materno e COVID-19: recomendações e condutas

PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS, MARIA JÚLIA GALINDO SOARES, HELDERY SOARES DE ALUSTAU, BRENDA FERNANDES, CAIO MATHEUS SANTOS DA SILVA CALADO, BRUNA HANNYELLE CONCEIÇÃO SANTANA DOS SA, OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, MANUELA L DE VASCONCELOS e JULLY ANNE SOARES DE LIMA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, descoberto no final de 2019 na China. Por ser uma patologia nova, vários questionamentos são lançados a partir das vivências e demandas dos serviços. Objetivo: Descrever as recomendações e condutas durante o aleitamento materno. Metodologia: Foi realizado um levantamento nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Scopus e PubMed utilizando os descritores “Breast Feeding” e “Coronavirus Infections”, selecionando todos os arquivos disponíveis gratuitamente publicados entre 2019 e 2020. Resultados: Foram encontrados 34 arquivos que atendessem os critérios, mas apenas 13 faziam referência ao tema. Ainda não há evidências que mostram a transmissão do vírus para lactentes de mães recuperadas da COVID-19. Além disso, amostras de leite materno derivadas de mães com a doença, não se mostraram positivas à presença de infecção pelo SARS-CoV-2 e apresentaram anticorpos, sendo mais uma proteção à infecção. Entretanto, há uma preocupação e é recomendado um isolamento da mãe em relação ao recém-nascido (RN) até que a mesma esteja curada. Enaltecendo a importância e os benefícios da amamentação, inclusive de prevenção contra outras doenças, e reforçando o baixo risco de transmissão através do leite, tendo em vista que é um vírus respiratório, as mães são estimuladas a retirar seu leite (é necessário manter e seguir o padrão recomendado para a limpeza das bombas e utensílios mamários) e um cuidador ofertar ao RN em copinho, xícara ou colher. É válido ressaltar a necessidade de um treinamento realizado por profissional habilitado antes de qualquer intervenção. Caso haja o desejo de amamentação, a mãe deve utilizar máscara e higienizar as mãos, se não houver a produção suficiente de leite materno, um banco de leite humano deve ser acionado. As orientações para as pacientes assintomáticas durante o parto, é que haja a amamentação direta e quando a mãe estiver enferma, ao ponto de não conseguir cuidar do RN, ele deve ser acompanhado separadamente e alimentado com leite materno fresco. Para as lactantes que precisarem extrair o leite em ambiente hospitalar com uso de bombas, devem optar por equipamentos que sejam de seu uso individual. Conclusão: O oferecimento do leite materno deve ser mantido com o uso das prevenções necessárias que evitam uma propagação mãe-bebê. Em caso de impossibilidade de contato mãe-bebê, o cuidador deve ser orientado quanto ao utensílio e forma de oferta do leite materno.

## 59013

Riscos de infecção por COVID-19 durante a amamentação

AMANDA LACERDA AMARAL, LAURA COSTA PEREIRA, LAURA KELLER COELHO DE OLIVEIRA, MARIANA GUEDES OTONI, MARIANE ALVES RABELO, FELIPE ALVES DE LIMA, LEONARDO LACERDA AMARAL e JOSE HELVECIO KALIL DE SOUZA
Faculda de Minas, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é um ato fortemente recomendado devido à sua importância para a saúde materna e infantil. A proteção fornecida pelo leite materno reside em seus diversos componentes, tais como imunoglobulinas, linfócitos, monócitos, lisozimas e fatores de crescimento que auxiliam na maturação do sistema imunológico do bebê. Além disso, a amamentação também é responsável pelo fortalecimento da relação mãe-bebê, com liberação da ocitocina, importante para o seu desenvolvimento, enquanto o contato pele a pele é importante para a colonização microbiana infantil. No entanto, com a atual situação de pandemia pelo SARS-CoV 2, existem controvérsias sobre a amamentação por mães infectadas. Objetivo: Analisar se há presença de SARS-CoV-2 no leite materno e, assim, identificar se o aleitamento pode apresentar riscos de infecção para o bebê. Metodologia: Estudo de revisão de literatura. Assim, buscou-se os artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e Pubmed; escritos em inglês e português. Os termos de busca foram “Breastfeeding” AND “COVID-19”. Inicialmente, obteve-se um quantitativo de 53 publicações e após avaliação a amostra final constou 15 de artigos. Resultado: Na maioria dos estudos avaliados não houve presença do vírus SARS-CoV 2 no leite materno produzido por mães infectadas durante a gestação, visto que raras amostras inicialmente se apresentaram positivas e posteriormente negativas, corroborando para baixos riscos ao bebê. Desse modo, as organizações e grupos de saúde do mundo recomendam a continuidade do aleitamento materno. No entanto, diferem quanto à conduta que deve permear a amamentação. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças é recomendável que a mãe infectada ou com suspeita de infecção seja separada do bebê. Já a Organização Mundial da Saúde recomenda não separar o bebê da mãe infectada ou com suspeita, mas adotar medidas de proteção tais como a higienização das mãos e mamas antes e após a amamentação e o uso de máscaras. Conclusão: o baixo risco de infecção relatado pelos estudos, associado aos inúmeros benefícios que a amamentação proporciona, corrobora para que o aleitamento materno seja recomendado, desde que sejam seguidas as precauções. Por fim, são necessários mais estudos a fim de elucidar os riscos de contaminação do bebê por meio do leite materno e estabelecer uma conduta padrão. Palavras-chave: Breastfeeding, COVID-19. Palavras-chave: Aleitamento materno, COVID-19.

## 59040

A amamentação frente ao cenário da Covid-19

LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo Coronavírus 2 (SARS-Cov-2), conhecida como COVID-19 é uma doença considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma emergência internacional de saúde
pública e que pode ter consequências negativas durante a amamentação. Objetivos: Esse trabalho visa descrever a relação entre o aleitamento materno e a COVID-19 e o papel do profissional de saúde diante desse cenário. Métodos: Revisão de literatura sobre o tema, utilizando-se artigos presentes no banco de dados Pubmed, publicados em 2020. Foram usados os seguintes descritores: coronavirus and breastfeeding. Resultados: Globalmente, apenas 41% das crianças recebem leite humano nos primeiros 6 meses de vida e essa é uma crise de saúde pública que pode se beneficiar de uma melhor assistência. Em todos os contextos socioeconômicos a amamentação melhora a sobrevivência e traz benefícios para a saúde da mulher e da criança ao longo da vida. Assim, considerando que não há evidência científica robusta publicada que indique a transmissão do vírus pelo leite materno, não há razão para evitar ou interromper a amamentação. Em caso de sintomas gripais é necessário o uso de máscara quando próximo ao bebê e durante a amamentação. É importante a lavagem as mãos antes e depois do contato, bem como a limpeza de todas as superfícies. Se a separação da mãe e do bebê for justificada, a mãe deve higienizar as mãos e expressar o leite imediatamente para manter o suprimento. Após cada sessão de bombeamento, todas as partes que entram em contato com o leite humano devem ser higienizadas cuidadosamente. Para garantir a alimentação do recém-nascido, os bancos de leite também são uma opção apropriada. A interrupção da amamentação aumenta o risco de adoecimento da criança devido à falta de apoio imunológico além do fato de que algumas amostras revelam anticorpos no leite materno, o que o torna um fator protetor contra a doença. Conclusão: Na atual crise da COVID-19 a amamentação e o fornecimento de leite humano são recomendados por organizações nacionais e internacionais. Assim, é de fundamental importância que os profissionais de saúde usem essa oportunidade para alavancar essa prática como uma intervenção crítica para melhorar os resultados de saúde e desenvolvimento, salvando a vida de crianças em todo o mundo.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 59046

Amamentação em tempos de pandemia por covid-19

MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, KATIA DOS SANTOS GOIS, KEYLA BESSA PINTO, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, MYLENA DOS SANTOS e SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: O Aleitamento materno é de suma importância para o crescimento saudável do recém-nascido, pois ele possui todos os nutrientes necessários para o funcionamento do organismo. É recomendado pelo Ministério da Saúde, que a criança seja amamentada exclusivamente até os seis meses de vida, sendo que posteriormente, pode-se iniciar a complementação com outros alimentos. Contudo, o desmame precoce torna-se inquestionável, tanto nutricionalmente quanto afetivamente, principalmente neste momento de pandemia. Objetivo: Avaliar na literatura evidências relacionadas a transmissão vertical de mulheres positivas para o covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de leituras correlacionadas com a área temática. As bases de dados consultadas foram LILACS, MEDLINE e SCIELO, Sociedade Brasileira de Pediatria e o banco de dados do Ministério da Saúde. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no ano de 2019-2020, nos idiomas em português e inglês. Foram excluídos artigos que não corresponderam a temática. Resultados: Estudos científicos foram realizados afim de verificar a presença de RNA da SARS-CoV-2 no leite materno. Amostras coletadas, após o parto, das vias aéreas superiores de neonatos deram negativos para a presença do vírus. Porém, não há no momento evidências científicas que afirmem a contaminação pelo leite materno e isso deve ser levado em conta devido a grande importância desse alimento, pois os benefícios dele superam os riscos do COVID-19. Sendo assim, a amamentação continua sendo uma questão a ser discutida, não tendo restrição quando a sua livre demanda. No entanto, existem algumas recomendações que devem ser seguidas como manter a prática de amamentação, válido para lactentes que não apresentem sintomas, suspeito ou comprovado COVID-19, realizar a higienização das mãos antes e após o ato de amamentar, usar máscaras e evitar ao máximo tocar nas mãos do bebê pois ele pode levá-las a boca. Conclusões: Devido à escassez de estudos no momento, não se pode confirmar a transmissão vertical da doença. Assim, a amamentação deve ser livre demanda e estimulada desde que a mãe se sinta bem e com boas condições de saúde. Em contrapartida, é contraindicada mulheres com sintomas de síndrome gripal, infecção respiratória e com resultado positivo para o COVID-19, podendo a amamentação ser retomada após a cura.

## 59069

INFECÇÃO CAUSADA PELO COVID-19 E AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

LUZIANNE TEOTONIO CAVALCANTI, MARIA LUIZA AZEVEDO DOS REIS, PATRICIO DE ALMEIDA COSTA, LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA, LUANA LIMA COSTA, NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES e SAMARA RAQUEL DE SOUZA ROCHA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução:A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2 que se apresenta como uma síndrome respiratória aguda, de alta transmissibilidade, repercutindo em sérios danos e complicações que comprometem à saúde, sendo esta responsável pela pandemia vivenciada atualmente. Este vírus é transmitido, principalmente, por gotículas respiratórias, mas há evidências de transmissão por fluidos biológicos, porém as pesquisas sobre o tema ainda não são suficientes. Assim, diante das incertezas sobre a transmissão desse vírus e da importância do aleitamento materno, que confere proteção contra diversas doenças ao lactente, é necessário averiguar as evidências científicas a respeito da infecção por esse meio.Objetivo: Analisar as publicações científicas sobre as interfaces da oferta do aleitamento materno diante da infecção materna por COVID19.Metodologia:A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, utilizando como fonte a biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS (Blibliotеca Virtual de Saúde), selecionando os artigos publicados no ano de 2020, com os descritores COVID-19 e aleitamento materno. Resultados:Estudos realizados por meio do teste RT-PCR com gestantes e neonatos não evidenciaram o vírus SARS-COV-2 no leite materno, nos tecidos placentários e no trato respiratório superior de neonatos. Dessa forma, descartando a transmissão vertical da COVID-19. Porém, não há um consenso a respeito da amamentação para mães portadoras de COVID-19, devido à escassez de estudos. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a manutenção da amamentação nesses casos, devido à falta de evidências científicas que contraindiquem. Entretanto, algumas medidas devem ser tomadas para precaução da transmissão por gotículas respiratórias, como a lavagem das mãos e seios, uso de máscara e, em caso de expressão do leite, higienizar corretamente os utensílios utilizados, além de considerar a possibilidade de uma pessoa saudável fornecer o leite com colher ou copo. Conclusão:Logo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de mais estudos que envolvam esta temática, visando orientar e capacitar os profissionais envolvidos no cuidar. As orientações realizadas pelos profissionais de saúde são fundamentais para garantir uma amamentação mais segura e podem encorajar cada vez mais a genitora nessa prática e assim, alcançar os benefícios esperados com a sua manutenção, priorizando desta forma, a saúde e o adequado desenvolvimento do lactente.

## 59134

Assistência de Enfermagem no aleitamento materno mediante a pandemia do novo COVID-19.

GABRIELA FERNANDA DOS SANTOS, CLARA BEATRIZ DOS SANTOS, MARIA ALICE NEVES DE ARRUDA PEREIRA e VANESSA JUVINO DE SOUSA
Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Atualmente diversos países enfrentam a pandemia causada pelo Coronavírus, especificamente o SARS-CoV-2, sendo esse o causador da doença COVID-19. A doença se manifesta de forma infectocontagiosa, de difícil controle e afeta a população de forma dissemelhantes. Surgem diversas dúvidas na forma de transmissão, que se dá por gotículas, causando medo, especificamente em mulheres que se encontram no período de amamentação. Até o momento não existem evidências de transmissão através do leite materno, sendo assim, é indicada exclusivamente até o 6º mês de vida. Objetivos: Refletir a assistência de Enfermagem no aleitamento materno mediante a pandemia do novo COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, COVID-19 e saúde. Realizada por uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos provenientes das bases de dados LILACS e MEDLINE e, após a triagem de texto completo em português e inglês, dos anos de 2015 a 2020, resultou em 24 artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 2 para compor essa revisão. Também foram usados materiais técnicos do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano. Resultados: O leite materno contém todos os nutrientes que o bebê necessita para ter um crescimento e desenvolvimento saudável. O Ministério da Saúde, considera os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mulher, e com a ausência de evidências científicas não traz a suspensão do aleitamento materno como uma alternativa. Recomenda-se que a amamentação seja mantida em caso de infecção pelo COVID-19, desde que a mãe deseja e esteja em condições clínicas para realizar a amamentação (BRASIL, 2020). A assistência de enfermagem é refletida através de orientações definidas pela Organização Mundial de Saúde, como: higienização das mãos, uso de máscaras durante as mamadas e durante os cuidados ao recém-nascido, evitar que o bebê toque o rosto da mãe, assim minimiza os riscos de transmissão ao bebê. Conclusão: A assistência de enfermagem torna-se de grande valia, pois esses profissionais além de serem linha de frente no combate a essa pandemia, eles assistem as mães com escuta qualificada, orientando, esclarecendo dúvidas e amenizando as aflições que essas mulheres estão vivenciando.

## 59182

Possíveis riscos do aleitamento materno em pacientes infectadas com COVID-19

JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, ALINE ZANELLA, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, LARISSA DO CANTO MÜLLER, LAURA FOGACA PASA, LAURA TOFFOLI e MELISSA CAMASSOLA
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno, além de constituir uma eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil, permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da díade mãe/bebê. Algumas pesquisas já foram feitas sobre a relação do aleitamento materno com Corona Virus Disease of 2019 (COVID-19) e demonstraram benefício sobre o sistema imunológico do neonato. Objetivo: Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido e publicado sobre a indicação de aleitamento materno em recém-nascidos filhos de mulheres com COVID-19. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed utilizando-se as palavras-chave “COVID-19” e “Aleitamento Materno” entre janeiro e junho de 2020. Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos. Resultados: A pesquisa sistemática da literatura encontrou 23 resumos; destes, 18 foram excluídos como duplicatas no processo de triagem e assim 05 estudos foram potencialmente elegíveis. Em um estudo retrospectivo em nove mulheres com pneumonia causada por COVID-19 durante o terceiro trimestre de gravidez, o SARS-CoV-2 não foi detectado no líquido amniótico, no sangue do cordão umbilical ou no leite materno, indicando que o aleitamento não traria riscos ao neonato. O vírus em questão é transmitido primordialmente através de gotículas, sendo importante destacar que a mãe infectada deve adotar medidas rígidas de higienização das mãos e uso de máscara no período pós natal. O leite materno contém vários componentes anti-inflamatórios que promovem o desenvolvimento do sistema imunológico e reduzem a ocorrência de infecções do trato respiratório, portanto sua interrupção privaria o bebê de um desenvolvimento saudável; caso a mãe esteja impossibilitada de amamentar, como em casos de tratamento com antivirais que possam passar pelo leite, recomenda-se recorrer ao banco de leite. Conclusão: A possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 através leite materno não pode ser completamente descartada, visto que os dados disponíveis são baseados em experiências clínicas no curto período de tempo em que a pandemia se instalou. As recomendações, no entanto, apontam que o aleitamento materno em mulheres infectadas e pós-parto é altamente recomendado para o recém-nascido, visto que aparentemente não ocorrem transmissões verticais e que os benefícios envolvidos são de extrema importância para o desenvolvimento adequado do indivíduo.

## 59185

Aleitamento materno em tempos de COVID-19

LARISSA DOMINGOS NOBREGA, KALIANY DA SILVA ALVES, ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, MARIA CLARA BARROS MORAES, ANA CLARA BRITO DANTAS, GIOVANNA ACANTARA FALCAO, THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA, CARLA SOUSA FERNANDES, JESSICA GREGORIO DA COSTA e WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA
Universidade Estadual da paraíba , Campina grande, PB, BRASIL.

Introdução : A amamentação é um período de extrema importância nutricional e afetiva tanto para mãe como para o bebê, por isso a Organização mundial da saúde- OMS recomenda que eles sejam amamentados exclusivamente até o primeiro semestre de vida e de maneira complementar até os 2 anos de idade . É um alimento rico em anticorpos que protegem a criança contra infecções e alergias. No fim de 2019 surgiu em Wuhan ,na china , o novo corona vírus (COVID-19) classificado como SARS-COv-2 e iniciou-se um grande alerta entre os riscos nas mulheres gravidas e principalmente sobre a questão de amamentação , até que ponto seria seguro orientar essas mãe a amamentação de seus filhos. Objetivo: Analisar, diante do cenário atual ,os estudos recentes que retratam a importância da amamentação pelo aumento do vinculo e mães acometidas pelo COVID-19 poderiam passar anticorpos através do leite materno. Metódos: Para essa estudo, foram-se utilizados 4 artigos publicados em 2020 , nos seguintes bancos de dados : Google Acadêmico, PubMed e ScienceDirect. Resultado: Com base na literatura limitada disponível, o COVID-19 neonatal parece ter uma transmissão horizontal e ser pseudossintomático ou assintomático em comparação com grupos etários mais velhos, essa evidência foi baseada em altos níveis de anticorpos IgM no sangue neonatal após o nascimento. Além disso, alguns especialistas especulam que, semelhante à epidemia de SARS-Co-V 2002-2003, SARS-CoV-específico, anticorpos passam através do leite materno da mãe COVID-19 para a criança dentro de alguns dias após a início da doença, possivelmente moderando a expressão clínica da infecção infantil .Conclusão : Preconiza-se até então , com os estudos que se tem disponível o aconselhamento ao aleitamento materno devido aos inúmeros benefícios comprovados cientificamente nos estudos atuais, as mães com COVID-19 positivas desde que estejam em bom estado clinico ou com suspeita devem aderir às precauções padrão e de contato durante a amamentação e cumprir as medidas de higiene recomendadas para evitar o risco de transmissão através de gotículas de respiração.

## 59199

A importância da educação em saúde às puérperas quanto ao aleitamento materno seguro em tempos de COVID-19

YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA, NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO
Universidade estadual de ciências de Alagoas, Maceio , AL, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2 e produz a doença chamada de COVID-19. Segundo o Ministério da Saúde sabe-se que o vírus possui alta transmissibilidade e apresenta um quadro clínico que pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Os dados até o momento indicam que recém-nascidos parecem ser menos afetados que os adultos, no entanto, a escassez de evidências de qualidade para essa situação gera o receio de mães para amamentar. Dessa forma, cabe ao profissional da saúde orientar a mulher sobre quais os cuidados para a prevenção da transmissão de covid-19 durante o ato de amamentar. Objetivo: Descrever a importância da educação em saúde às puérperas quanto ao aleitamento materno seguro em tempos de covid-19. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados Scielo e Lilacs. A pesquisa foi realizada em junho de 2020, utilizando os seguintes termos “aleitamento materno”, “infecções por coronavirus” “educação em saúde” e “recém-nascido”. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua portuguesa e estudos realizados no Brasil. Foram achados 15 artigos, entre eles foram selecionados 8 artigos, após a leitura na íntegra e sua pertinência com o objetivo do estudo. Resultados: Segundo o Ministério da Saúde, o Protocolo de Neonatologia da USP e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), há evidências cientificas que negam a presença do vírus no leite materno. Ademais, devido aos benefícios da amamentação na transmissão de anticorpos e criação de vínculo entre mãe e filho, as medidas de prevenção devem ser esclarecidas a mãe, garantindo sua autonomia na prática cuidadosa de lavagem das mãos e do uso de uma máscara durante a amamentação, para minimizar a exposição viral adicional ao bebê. Conclusão: Embora existem poucas evidências cientificas que esclareçam a infecção do vírus em recém-nascidos, logo, a amamentação de mães que testaram positivo para Covid-19 não possui indicação para ser suspensa. Desse modo, os profissionais de saúde devem esclarecer as mães sobre a importância da amamentação para o binômio mãe-filho, quais as técnicas de prevenção e como realizar a extração do leite, além de prestar apoio e escuta qualificada quando a mesma não desejar alimentar o RN diretamente, para que dessa forma a mulher sinta-se empoderada e apresente autonomia durante a escolha das alternativas de amamentar.

## 59201

Aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19

LÍVIA TEODOSIO COSTA, MARIA CECILIA TENORIO PAZ, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA, MATEUS LIMA DA SILVA, RENATA GIRARDI PIVA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, MARIA LOPES LEPOLD, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA e JOÃO VICTOR ALVES AMARAL
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução Em meados de março de 2020, o mais novo coronavírus, SARS–CoV-2, passou a ser considerado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) responsável por pandemia, ao desencadear síndrome respiratória grave (Coronavirus disease 19–COVID-19), gerando emergência de saúde global. Diante disso, preocupação com grupos como recém-nascidos e gestantes começou a surgir, uma vez que surtos epidêmicos anteriores desencadearam eventos adversos tanto na mãe quanto no concepto. Em parte devido a mudanças na gravidez, como redução de volume residual funcional, elevação do diafragma e alteração na imunidade celular associadas à susceptibilidade a infecções virais, bem como possível transmissibilidade diversa da respiratória ao neonato. Algumas pesquisas têm falhado em demonstrar transmissão materno-fetal, com testes negativos no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, swab vaginal e leite materno. Entretanto, a qualidade metodológica não permitiu sua exclusão, permanecendo a discussão, especialmente frente aos benefícios do aleitamento materno e a defesa de sua manutenção.Objetivo Reunir e discutir os principais achados sobre manejo de grávidas suspeitas ou positivas para COVID-19 frente à amamentação. Método Revisão dos estudos e protocolos sobre amamentação em genitora positiva ou suspeita para COVID-19, a partir do PUBMED, LILACS e SCIELO. Resultados O risco de transmissão perinatal do SARS–CoV-2, permanece desconhecido. Quando ocorre transmissão associada à amamentação, está relacionada à via respiratória, através de gotículas. Apesar disso, a avaliação desse leite para a presença do vírus e sua capacidade de infectividade tem sido proposta. O aleitamento materno melhora a saúde materna e do neonato, tendo impactos social e econômico. A separação da genitora do concepto interfere não apenas na relação entre eles, mas também o priva de vantagens imunológicas. Desta forma, as atuais recomendações segundo a OMS mantêm a amamentação, apoiada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, desde que com medidas de precaução para gotículas quando sintomas leves; e caso a mãe não se sinta confortável para amamentar ou apresente instabilidade, recomenda-se que seja ordenhado.ConclusãoPor se tratar de nova doença, há aspectos da transmissão que permanecem desconhecidos. Com isso, não há dados suficientes para a melhor conduta quanto à amamentação; sendo fundamental que os profissionais se mantenham atualizados quanto aos dados e condutas em desenvolvimento.

## 59202

Transmissibilidade do SARS-CoV-2 pelo aleitamento materno: uma revisão sistemática

MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, AMANDA FIALHO NEGREIROS, BARBARA ANDRADE ROSA, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, GIOVANNA ANDRADE ROSA, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA, VANESSA DO CARMO GUSMÃO e SILVIA DE ANDRADE TOSCANO MENDES MOREIRA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A disseminação global da SARS-CoV2 se mostrou uma das mais preocupantes crises de saúde enfrentadas. A superlotação dos principais centros de cuidado e o possível colapso do sistema de saúde foram dignos de alarde e preocupação. Entretanto, esta pandemia rapidamente fomentou o surgimento de novas evidências científicas sobre o comportamento do vírus. Na Pediatria, uma importante questão abordada é sobre a possibilidade de transmissão vertical de mães infectadas durante a amamentação. Sendo assim necessário reconhecer o grau do risco de transmissão via leite materno e suas implicações no aleitamento durante a pandemia da Covid-19. Objetivo: Avaliar a transmissibilidade do SARS-CoV2 através do leite materno. Métodos: Analisou-se estudos qualitativos descritivos publicados nos últimos 5 anos, na base de dados PubMed. Excluiu-se artigos de estudos em animais. Os descritores contidos no MeSH utilizados foram: “Breastfeeding”, “Human Milk”, “SARS-CoV2”, “COVID-19”. Resultados: Até o presente momento, 13 estudos realizaram a testagem do leite materno de puérperas infectadas pela Covid-19 no 3º trimestre da gravidez. Destes, 11 ocorreram na China, 1 em Singapura e 1 na Itália e foram acompanhadas 32 gestantes ao todo. O período de coleta de amostras de leite foi variável em cada caso: de única a coletas seriadas, com abrangência de todas as fases do leite. Assim, testou-se 48 amostras tanto para SARS-CoV-2 via RT-PCR quanto para os anticorpos específicos da doença. Ambas pesquisas tiveram o resultado negativo, exceto em uma ocasião: duas amostras coletadas de uma única puérpera deram positivos para anticorpos IgG – mas não para IgM. Vale ressaltar que detalhes sobre o método de coleta do leite, assim como de armazenamento, não foram expostos. Há possíveis razões para a maioria dos resultados negativos: o teste RT-PCR não é validado para leite humano; desconhece-se sobre a estabilidade do vírus e a temperatura ideal que o leite deve ser congelado para preservar sua fidedignidade; possível relação entre baixa carga viral e resultados falso-negativos. Conclusão: Evidências sugerem a impossibilidade da transmissão vertical do vírus via leite materno. Porém, notou-se a necessidade de uma otimização dos métodos de coleta, armazenamento e testagem das amostras. Deste modo, é importante que pesquisas substanciais sobre este tema sejam realizadas rigorosamente para, assim, obtermos melhores informações sobre o manejo clínico do aleitamento por mães infectadas.

## 59250

Evidências sobre o aleitamento materno em tempos de COVID-19
STEPHANY BEATRIZ DO NASCIMENTO,
Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, BRASIL.
A propagação mundial de um novo vírus, o SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 (Corona Vírus Disease) assim denominado pela Organização Mundial da Saúde tem afetado a população em geral. Embora o COVID-19 afete todas as faixas etárias, sabe-se que em crianças o acometimento desta patologia é mais leve. Ainda, há relatos de mães infectadas que amamentavam seus filhos e estes não foram contaminados. Sendo assim, compreender as evidências a cerca da prática do aleitamento materno torna-se essencial neste período de pandemia. Por essas razões, este estudo possui como objetivo evidenciar a prática do aleitamento materno em tempos de COVID-19. A busca pela literatura foi realizada por meio de um levantamento de dados bibliográficos nas plataformas de pesquisa Scientific Eletronic Library Online, Google Acadêmico e Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde, entre os anos de 2019 a 2020, utilizando-se os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “coronavírus” e “pandemia”, sendo selecionados os estudos adequados ao objetivo proposto. As evidências sobre o aleitamento materno e COVID-19 ainda são escassas. Apesar disso, as literaturas apontam que não há evidências de que o coronavírus seja transmitido pela amamentação. Assim, sendo recomendada a continuidade da prática, dada a falta de evidências da disseminação da doença através do leite materno. Entretanto, as mães infectadas pelo COVID-19 ao realizarem o aleitamento materno devem adotar algumas medidas de precaução como utilizar máscaras faciais durante a amamentação, proteger o bebê das gotículas da tosse, higienizar as mãos antes de tocá-lo e das mamadas, evitar beijá-lo, higienizar as superfícies que a mãe entrou em contato e, ainda, se estiverem juntos no mesmo ambiente, recomenda-se que haja uma distância mínima entre a mãe e o bebê de dois metros. Além disso, durante a ordenha e armazenamento do leite materno também recomenda-se cuidados com a higiene das mãos, superfícies, uso de máscaras e desinfecção externa do recipiente com solução sanitizante adequada após a realização da ordenha. Dadas as evidências, concluímos que o aleitamento materno é primordial para saúde dos bebês, devendo a prática ser continuada mesmo nos casos de mães com testagem positiva para COVID-19, todavia levando em consideração suas condições gerais de saúde e a adoção integral dos cuidados recomendados.

## 59278

A importância da continuidade do aleitamento materno no contexto da COVID-19.
LAURA VALERIO DOS REIS, ISADORA CABRAL ARAUJO DE ALBUQUERQUE, ELLEN CAVALCANTI ARANHA RODRIGUES, JOICE RAQUEL URBANO DO NASCIMENTO, PALOMA VITORIA AQUINO CHAVES, AUREA OLIVIA RODRIGUES LOPES SILVA, HELOISA MARIA NUNES REGO, RENATO ALEXANDRE COSTA E SILVA, STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAUJO e PAMELA KATHERINE NELSON CAMPERO
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: Sabe-se que o aleitamento materno é um dos principais fatores responsáveis pela diminuição da morbimortalidade infantil. Ele é uma substância biológica viva muito mais complexa do que a soma de seus componentes nutricionais, não contendo apenas os macro e micronutrientes, mas também células vivas, fatores de crescimento e substâncias imunoprotetoras. Sabendo disso, no atual cenário da pandemia do COVID-19, muitas puérperas apresentam medo quanto a continuidade da amamentação diante de uma possível contaminação. Objetivos: Discorrer sobre a importância da estimulação ao aleitamento materno no contexto da pandemia da COVID-19. Métodos: Foi feita uma revisão de literatura, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do conteúdo analisado. Para isso, houve a verificação dos Descritores em Ciência da Saúde (aleitamento materno, coronavírus, higiene), para fazer o levantamento das produções científicas sobre aleitamento materno no contexto da pandemia, entre o ano de 2019 e o mês junho de 2020, nas mais diversas bases de pesquisa; bem como a busca por manuais técnicos e publicações de grande relevância sobre o assunto. Resultados: De acordo com os estudos publicados até o momento, os resultados negativos das pesquisas dos vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido, demonstraram que até o momento não há documentação de transmissão vertical durante a gestação, nem no período neonatal, pela amamentação. Ademais, este relembra que o leite materno possui anticorpos protetores ao bebê tornando a amamentação continuada uma fonte potencial de proteção aos recém-nascidos, dada a realidade que as mães infectadas provavelmente já colonizam a criança. Conclusão: Dessa forma, as mães suspeitas ou infectadas pela doença que sentirem o desejo de amamentar, seguindo todas a medidas de prevenção, como a lavagem das mãos, o uso da máscara, minimizando a exposição do bebê ao vírus, deverão ser estimuladas a dar continuidade a amamentação, até o momento. Isso ocorre, pois o aleitamento materno é um ato de grande importância para o desenvolvimento e o crescimento saudável do recém-nascido, incluindo efeitos protetores para infecções gastrointestinais, orelha média, infecções respiratórias graves e leucemia linfocítica aguda.

## 59292

Transmissão vertical do COVID-19 por meio da amamentação: o que o pediatra precisa saber
CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, LARISSA DA SILVA, BEATRIZ VIEIRA NASCIMENTO SILVA, GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA e ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília , DF, BRASIL.
Introdução: Em Wuhan, na China, houve um surto em dezembro de 2019 de COVID-19, doença infecciosa causada pelo Sars-Cov-2. Atualmente, o COVID-19 tomou a proporção de uma pandemia. Logo, abriu-se a discussão para a transmissão vertical da doença por meio da amamentação, assunto que exige a constante atualização dos pediatras, visto que o ato de amamentar é fundamental para a saúde infantil e materna. Objetivo: Analisar a possibilidade de transmissão vertical por meio da amamentação em casos de lactantes com COVID-19, de modo a orientar a conduta dos médicos pediatras. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e Medline, em inglês e espanhol, utilizando o cruzamento das palavras-chaves “amamentação”, “transmissão vertical” e “COVID-19”. Resultados: Não há evidências para apoiar a transmissão vertical do SARS-CoV-2 pelo leite materno. Isto é suportado por pesquisas, como a de Chen et al., na qual todas as amostras de leite materno de 9 mães com pneumonia por COVID-19 foram negativas para a presença do vírus. Contudo, há diferentes recomendações a depender do estado de saúde materno. Em casos de lactantes assintomáticas ou com sintomas leves, a amamentação deve ser considerada, pois os benefícios da amamentação são maiores do que o risco de contaminação. Desse modo, é necessário precauções, como usar máscara durante a amamentação e uma cuidadosa higiene das mãos. Por outro lado, em casos em que a lactante é gravemente afetada pela doença, principalmente as hospitalizadas, a separação entre a mãe e o bebê apresenta-se como a melhor opção, de modo a realizar a expressão do leite para manter a produção. Nesse caso, o lactente deve consumir leite expresso e não pasteurizado da própria mãe ou do banco de leite. Por fim, deve-se evitar o aleitamento materno quando as mães fazem o uso de alguns antivirais, como o Lopinavir-Ritonavir. Conclusão: A maioria das diretrizes neonatais, inclusive a do Ministério da Saúde, recomenda a favor do aleitamento por mães infectadas por COVID-19. Entretanto, o pediatra deve individualizar os casos para estabelecer a conduta adequada, distinguindo as mães com COVID-19 aptas e as não aptas a amamentar. Ademais, é de suma importância orientar as lactantes sobre o risco do uso de fórmulas e da amamentação cruzada e, também, sobre as precauções antes, durante e depois da amamentação.

## 59303

Avaliação da disseminação da COVID-19 por meio do aleitamento materno
MELISSA LESSA KABBAZ ASFORA, BRUNA DE CARVALHO DA COSTA PEREIRA, OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, BARBARA CATARINY SANTOS MOURELHE, GIOVANNA TARQUINIO SALES MUNIZ, TAFNA MOREIRA FERREIRA GOMES, JOAO VITOR DE AMORIM SILVA e THAYZA CHRISTINA MONTENEGRO STAMFORD
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.
Introdução: O coronavírus 2019 (COVID19), chamado de SARS coronavirus 2 (SARS-CoV-2), é uma doença considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma emergência de saúde pública de interesse internacional. Isso se deve ao seu alto nível de contágio, que ocorre, principalmente, através de gotículas respiratórias, que disseminam a doença por meio do contato com a membrana mucosa da boca, nariz e olhos. Já em relação ao leite materno, ainda permanecem abertos os questionamentos sobre a presença de SARS-CoV-2 nesse tipo de fluido corporal. Visto que, o leite materno, possui um importante papel na proteção do recém-nascido, reduzindo o risco de infecções por vírus ou bactérias, além de fornecer nutrientes para o desenvolvimento saudável do bebê. Além disso, a mãe também se beneficia desse ato, por meio da redução da depressão pós-parto, anemia e diferentes patologias. Objetivo: Busca-se investigar na literatura os conhecimentos acerca da presença do SARS-CoV-2 no leite materno, e sua possível contaminação para o bebê, durante o aleitamento. Com o intuito de desenvolver um esclarecimento sobre a forma correta de administração ou possível contraindicação desse ato. Método: Para a realização dessa reflexão teórica, foram selecionados 4 artigos, sendo 3 em inglês e 1 em espanhol, do banco de dados PubMed, publicados no ano de 2020. Os descritores utilizados foram: “SARS-CoV-2”, “Breast Feeding”, “Pregnancy”. Artigos que não estavam disponíveis na íntegra foram desconsiderados. Resultados: Com a intensa disseminação do coronavírus, as gestantes infectadas, experimentam medo e incertezas quanto ao cuidado de seus filhos, visto que existem divergências acerca do aleitamento materno. Se por um lado, estudos recomendam o isolamento das mães com suspeita ou evitar a amamentação, em caso de confirmação da doença, por pelo menos 14 dias devido ao alto risco de infecção. Outros aconselham o aleitamento materno, tomando as devidas precauções, incluindo o uso de máscaras, além da lavagem de mãos e mamas com água e sabão antes de realizar a amamentação. Conclusão: Até o momento, não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de gestantes com COVID-19. Por esse motivo, ainda é recomendado o processo de aleitamento materno com as devidas precauções. No entanto, é necessário a realização de pesquisas com uma população maior de gestantes contaminadas, para que possa descartar completamente seu isolamento durante o período de desenvolvimento da doença.

## 59308

Reflexões acerca do aleitamento materno em tempos de covid-19

KELLY SUIANNE DE OLIVEIRA LIMA, KARINA ELLEN ALVES DE ALBUQUERQUE, ANDRELINY BEZERRA SILVA, JOSEFA IARA ALVES BEZERRA, CELENA PEDROSA CAVALCANTE, GILIARDE ANDRADE SILVA e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2 é responsável pela doença respiratória Covid-19 que se disseminou constituindo uma pandemia mundial. A transmissão ocorre principalmente através de gotículas respiratórias, podendo ocorrer ainda por meio de fluídos biológicos, como líquido de lavagem broncoalveolar, sangue e saliva. Entretanto, existem lacunas no que se refere à transmissão pelo leite materno, desencadeando a preocupação de pesquisadores em decorrência da imaturidade do sistema imunológico de recém-nascidos e lactentes. Objetivo: Refletir acerca do aleitamento materno frente à pandemia do Covid-19. Método: Reflexão teórica realizada em junho de 2020 a partir de revisão narrativa da literatura com busca via Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Aleitamento Materno e Infecções por Coronavirus com o operador booleano AND. Foram identificados 13 documentos, incluindo artigos e notas técnicas, disponíveis em texto completo no idioma português, inglês e francês. Esses foram analisados pela leitura do título, resumo e leitura na íntegra. Incluíram-se documentos que respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram-se os que não responderam ao objetivo proposto e duplicados. Obteve-se um total de oito documentos que embasaram o desenvolvimento do estudo. Resultados: Considerando o SARS-CoV-2 como vírus recente, as recomendações devem ser realizadas com cautela, uma vez que poucos estudos foram realizados até o momento, tornando as evidências científicas menos robustas. Dentre as pesquisas, destaca-se análise clínica realizada com leite materno de mulheres diagnosticadas com pneumonia por Covid-19 que revelou ausência do vírus em sua composição. Entretanto, alguns pesquisadores desencorajam a amamentação. Por outro lado, sabe-se que o aleitamento oferece inúmeros benefícios tanto para a mãe, quanto para o concepto, nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde defende sua manutenção, desde que a mãe apresente condições clínicas favoráveis e sejam respeitadas normas de higiene e segurança como utilização de máscaras, lavagem das mamas e mãos com água e sabão a cada mamada, bem como a extração do leite nos casos em que a mulher não se sente totalmente segura em realizá-lo. Conclusão: Há controvérsias quanto ao aleitamento materno e infecção por coronavírus, podendo ser recomendado desde que mantidas medidas de segurança e higiene. Contudo, essas recomendações podem ser modificadas ao passo que novos estudos são elaborados.

## 59310

Risco de contaminação pelo Sars-coV-2 através da amamentação

MILENA MARTINA DAHER CORREIA, RAYSSA MOREIRA MERENCIO, LÍVIA RODRIGUES DOS ANJOS e FELIPE BATISTA DE SOUZA
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é caracterizado por seu fator de alta nutrição – composto por água, carboidratos, lipídeos e proteínas – importante para o desenvolvimento adequado dos lactentes. O leite é estéril e contém grande quantidade de fatores imunológicos que protegerão a criança por boa parte de sua infância. Entretanto, diante da pandemia da covid-19 surgiu o questionamento a respeito da transmissão do vírus pelo o leite materno,prejudicando o desenvolvimento da criança. OBJETIVO: Esta pesquisa se propôs a avaliar as evidências presentes atualmente na literatura acerca da transmissão vertical de COVID-19, a fim de evidenciar se há ou não contaminação vertical através do aleitamento materno. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas a base de dados online "SciELO" bem como o "Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente". RESULTADOS E DISCUSSÕES: O aleitamento materno representa um papel significativo na sobrevivência do neonato e na manutenção da saúde da mulher. Além disto, o contato pele a pele promove diversos processos fisiológicos positivos como auxílio na estabilidade sanguínea, dos batimentos cardíacos e da respiração bem como a redução do choro e estresse do recém nascido, que estão fortemente associados com a redução da mortalidade neonatal. Contudo, diante da pandemia atual, considerando que a transmissão do covid-19 ocorre através do contato, gotículas de saliva, tosse, espirro e objetos ou superfícies contaminadas, bem como pode afetar indivíduos de todas as faixas etárias, emergiu a necessidade de investigar a possibilidade de transmissão através do leite materno. Houve a realização de estudo que analisou amostras de leite materno proveniente de 9 mulheres que testaram positivo para o Covid-19. No entanto, não foi encontrado evidência de contaminação viral nas amostras analisadas. Desta forma, não é possível afirmar que ocorra a transmissão do novo coronavírus (Sars-coV-2) através do aleitamento materno. Embora não haja evidência científica robusta acerca da transmissão via leite materno, faz-se necessário a utilização de cuidados durante a amamentação de mulheres que testaram positivo. CONCLUSÃO: Considerando os dados levantados através desta pesquisa, é evidente que novos estudos necessitam ser realizados para que o processo de amamentação seja feito com segurança a fim de evitar a contaminação vertical.

## 59322

Risco de contaminação pelo Sars-coV-2 através da amamentação

MILENA MARTINA DAHER CORREIA, RAYSSA MOREIRA MERENCIO, LÍVIA RODRIGUES DOS ANJOS e FELIPE BATISTA DE SOUZA
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é caracterizado por seu fator de alta nutrição – composto por água, carboidratos, lipídeos e proteínas – importante para o desenvolvimento adequado dos lactentes. O leite é estéril e contém grande quantidade de fatores imunológicos que protegerão a criança por boa parte de sua infância. Entretanto, diante da pandemia da covid-19 surgiu o questionamento a respeito da transmissão do vírus pelo o leite materno,prejudicando o desenvolvimento da criança. OBJETIVO: Esta pesquisa se propôs a avaliar as evidências presentes atualmente na literatura acerca da transmissão vertical de COVID-19, a fim de evidenciar se há ou não contaminação vertical através do aleitamento materno.MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas a base de dados online "SciELO" bem como o "Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente". RESULTADOS E DISCUSSÕES: O aleitamento materno representa um papel significativo na sobrevivência do neonato e na manutenção da saúde da mulher. Além disto, o contato pele a pele promove diversos processos fisiológicos positivos como auxílio na estabilidade sanguínea, dos batimentos cardíacos e da respiração bem como a redução do choro e estresse do recém nascido, que estão fortemente associados com a redução da mortalidade neonatal. Contudo, diante da pandemia atual, considerando que a transmissão do covid-19 ocorre através do contato, gotículas de saliva, tosse, espirro e objetos ou superfícies contaminadas, bem como pode afetar indivíduos de todas as faixas etárias, emergiu a necessidade de investigar a possibilidade de transmissão através do leite materno. Houve a realização de estudo que analisou amostras de leite materno proveniente de 9 mulheres que testaram positivo para o Covid-19. No entanto, não foi encontrado evidência de contaminação viral nas amostras analisadas. Desta forma, não é possível afirmar que ocorra a transmissão do novo coronavírus (Sars-coV-2) através do aleitamento materno. Embora não haja evidência científica robusta acerca da transmissão via leite materno, faz-se necessário a utilização de cuidados durante a amamentação de mulheres que testaram positivo. CONCLUSÃO: Considerando os dados levantados através desta pesquisa, é evidente que novos estudos necessitam ser realizados para que o processo de amamentação seja feito com segurança a fim de evitar a contaminação vertical.

## 59327

Aleitamento materno e covid-19:construção de tecnologia informativa

MAURILO DE SOUSA FRANCO, BRENDA MOREIRA LOIOLA, ELIAKIM AURELIANO DA SILVA, MILENA LEITE VELOSO, JOYCE RAYANE LEITE, ADRIELE DE ALMEIDA BRITO, ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA, EDINA ARAUJO RODRIGUES OLIVEIRA e LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
Universidade Federal do Piauí-CSHNB, PICOS, PI, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno (AM) é o alimento primordial para oferecer a criança, pois, a protege contra doenças, além de estabelecer o vínculo entre a díade mãe-filho (1). Todavia, o mundo tem se encontrado atônito, pelo elevado grau de contágio do novo coronavírus (SARS-Cov-2), causador da COVID-19. Destarte, a comunidade acadêmica e científica, deve criar estratégias informativas, afim de elucidar as dúvidas que emergem no contexto vigente, e em especial para a prática do AM (2). Objetivo: Relatar a experiência na construção de tecnologia informativa do tipo vídeo para promover e orientar os cuidados com o aleitamento materno no contexto COVID-19. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no mês de maio de 2020 no âmbito das ações do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente, vinculado a uma Universidade Pública Federal no centro-sul Piauiense. Para a construção da tecnologia, adaptaram-se as etapas preconizadas por ECHER(3): 1) Pesquisa Bibliográfica;2) Criação do Roteiro;3) Produção;4) Adequação e 5) Divulgação. O embasamento teórico foi o documento "Nota de Alerta: O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19" publicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SPB) (4). O vídeo foi produzido utilizando-se software editor para tal finalidade (PowToon)(5). O roteiro foi estruturado a partir do diálogo entre uma mãe (puérpera) e um profissional de saúde (enfermeiro). Na adequação, o roteiro foi adaptado quanto à linguagem e figuras. Resultados: A tecnologia construída, foi fundamentada em material científico pertinente abordando: cuidados sobre o AM, medidas preventivas antes e pós infecção pela COVID-19, além de estratégias para manutenção da amamentação segura. A estrutura do diálogo utilizada nessa tecnologia ratifica a proposta pedagógica de Paulo Freire(6) ao recomendar a ação dialogal entre educadores e educandos para a edificação do conhecimento, nesse diálogo os profissionais de saúde possuem a oportunidade conhecer a história de vida e intervir no contexto da comunidade de maneira consciente. Conclusão: Conclui-se que o vídeo possui linguagem clara, objetiva e acessível a todos os públicos podendo ser utilizado como tecnologia em saúde. Ratifica-se a necessidade de atualização constante dos profissionais para fornecer materiais informativos de forma clara e segura que desfechem com a promoção da saúde e autonomia dos sujeitos, sobretudo, na prática do AM.

## 59369

Amamentação em tempos de pandemia: a possibilidade de transmissão do vírus SARS-Co-2 pelo leite materno

BÁRBARA VIEIRA SARDI, CAROLINA ALVIN PEREIRA, THAYNÁ SKROBOT BUTILHEIRO e JULIANA GOMES LOYOLA PRESA
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, BRASIL - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios à saúde materna e à dos lactentes, além das vantagens socioeconômicos. Porém, com a pandemia mundial de SARS-CoV-2 em 2020, surgiu a preocupação quanto à possibilidade do leite materno de mães infectadas ser vetor do vírus a neonatos saudáveis. Objetivo: Averiguar a possibilidade de transmissão do vírus COVID-19 pelo aleitamento materno por meio de revisão integrativa. Método: Revisão realizada em junho de 2020 a partir da seleção e análise de artigos indexados no PUBMED e Scielo entre dezembro de 2019 e junho de 2020. A busca nos bancos de dados foi feita nas línguas inglesa e portuguesa utilizando as palavras-chave "COVID-19", "SARS-CoV-2", "amamentação" (breast-feeding) e "leite materno" (breast milk). Foram incluídos estudos que tenham realizado testagem do RNA viral em amostras de leite de mães acometidas pela doença, excluindo revisões de quaisquer tipos. Resultados: A busca pelos termos determinados gerou 25 artigos, dos quais 13 respeitaram os critérios de escolha, sendo 5 séries de casos e 8 relatos de caso. Em todos os trabalhos, o método adotado para procura do RNA do vírus SARS-CoV-2 no leite materno foi a reverse-transcriptase polymerase chain reaction (PCR-RT), com 28 amostras testadas ao todo. Destas, 25 foram negativas para o COVID-19 (88%), enquanto 3 (12%) foram positivas. Os trabalhos possuem populações pequenas, sendo a maior igual a 6 pacientes. Conclusão: A literatura científica é escassa, com apenas relatos e séries de caso de baixo poder científico disponíveis. Porém, haja vista os dados apresentados, conclui-se que o vírus SARS-CoV-2 apresenta baixa probabilidade de transmissão pelo leite materno, tendo sido encontrado em apenas 12% das amostras. Pesquisas clínicas randomizadas e controladas são necessárias para total compreensão da possibilidade de transmissão de COVID-19 pelo aleitamento, no entanto, diante de seus inúmeros benefícios, não há indicação de suspensão da amamentação. Para minimizar o risco de transmissão neonatal, a mãe deve ser isolada do neonato até se recuperar da doença e deixar de ser considerada infectante, o que requer quarentena de duas semanas após a alta hospitalar. Durante este período, o bombeamento da mama com extração do leite materno é sugerido para que a amamentação possa ser iniciada assim que o período de isolamento terminar,porém há a recomendação de decisão compartilhada entre familiares e profissionais da saúde sobre sua continuidade.

## 59402

Relação do aleitamento materno com a COVID-19: uma revisão de literatura

MARIA JÚLIA RIBEIRO DA COSTA, AMANDA MARQUES COELHO, LUANA MENDANHA NETO, EVELIN CARRIJO COUTO MAGALHÃES, GIOVANNA DE CARVALHO MENESES COSTA, DAVIDSON DE LIMA CAVASSOLA, IZABELA BORGES SILVA, LYGIA GOMES FLEURY, JADE TORRES GOLDFELD NEIVA MORONI e EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - UniEVANGÉLICA, Anápolis, DF, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o qual apresenta quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O aleitamento materno é a forma do lactente receber uma fonte natural de nutrientes e gorduras, assim como, de obtenção da proteção contra infecções principalmente por meio de anticorpos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda aleitamento materno por 2 anos ou mais, sendo este, exclusivo nos primeiros 6 meses. Objetivo: Analisar as evidências na literatura sobre a possível relação de transmissão entre a amamentação e a COVID-19 e enunciar as medidas preventivas necessárias para um aleitamento seguro. Método: O presente estudo foi conduzido a partir da análise literária de artigos com as seguintes palavras chaves: aleitamento, COVID-19, neonatolgia. Resultados: Estudos realizados em pacientes com pneumonia causada pela COVID-19, analisando a presença do vírus SARS-Cov-2 em líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido foram negativos em todos os casos. A presença do vírus no leite materno de mulheres que apresentavam a COVID-19 ou síndrome respiratória aguda grave não foi confirmada. Entretanto, sabe-se que mães infectadas podem transmitir o vírus via gotículas respiratórias durante a amamentação ou contato íntimo com o bebê. Assim, são recomendadas medidas de higiene para evitar a transmissão, como o uso de máscara pela mãe e a higienização das mãos. A ausência de evidências científicas sobre a transmissão da COVID-19 por meio da amamentação permite a continuidade da alimentação dos recém-nascidos pelas mães, ainda que infectadas, desde que esteja em condições clínicas adequadas para fazê-la. Conclusão: Até o presente momento, ainda não há comprovação científica de transmissão vertical durante a gestação e nem no período neonatal, através da amamentação. Sendo assim, é necessária a realização de mais estudos sobre o assunto, além de ressaltar a importância dos benefícios do aleitamento para o recém-nascido e da necessidade de cuidados de higiene durante este procedimento.

## 59412

Orientações Acerca do Aleitamento Materno e COVID-19: Uma Revisão Sistemática

GEOVANNA MORAES PIRES, VITORIA FOSSARI GERONASSO, ANA LAURA PASSOS DE MAGALHÃES, CARLA ANDRESSA AGUIAR DE OLIVEIRA, LAURHA HELENA FAUSTINO SAMPAIO, GEOVANNA GODINHO SANTOS, BÁRBARA CIRILO DE SÁ COSCIA, LUIZA MACIEL DIAS, LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO, LARISSA DE FREITAS XAVIER e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Gama, DF, BRASIL.

Introdução: O Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), informa aos pediatras a conduta que deve ser adotada em relação a amamentação em casos de mães que estejam com suspeita ou infectadas pelo COVID-19.
Objetivo: Descrever as orientações e conduta dos profissionais pediatras para as mães com suspeita ou infectadas pelo vírus COVID-19.
Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de saúde, SBP, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e Ministério da Saúde, no período de junho de 2020, com os descritores: Aleitamento Materno e COVID-19. Definiu-se como critério de inclusão: artigos em português em 2020, sendo que diante das plataformas de pesquisas citadas, resultou-se na presença de 22 artigos, sendo 13 selecionados para esta revisão.
Resultados: Estudos revelaram que não há presença do vírus no líquido amniótico, no sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe dos recém-nascidos. Não há nenhuma evidência que comprove a transmissão vertical durante a gestação no período neonatal, pela amamentação. O Centers for Disease Control and Prevention norte-americano e o Royal College of Obstetricians and Gynaecologists, de Londres, concluem que caso as mães desejem amamentar seus filhos, devem haver medidas preventivas a serem adotadas, portanto é necessário higienizar as mãos antes de tocar no bebê e usar máscara facial durante a amamentação. Nos casos em que a mãe se sentir desconfortável, será possível extrair o seu leite e oferecer ao bebê através de um copinho, xícara ou colher.
Conclusão: Deve-se manter o aleitamento materno, pois o aleitamento confere proteção e favorece o desenvolvimento da criança, sendo relevante ressaltar que não há transmissão vertical e que as medidas preventivas são eficazes para que as mães com suspeita ou infectadas pelo COVID-19 possam dar continuidade a amamentação.

## 59423

COVID-19: recomendações nacionais e internacionais sobre aleitamento materno

JULIANA METTE ONGARATTO, NATALLIA BOFF DE OLIVEIRA, GUSTAVO BEGOSSI SOSTER, GUILHERME LUIS FIGUEIRÓ e SILVANA SALGADO NADER
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: O leite materno (LM) é ótima fonte de nutrição para lactentes, proporcionando benefícios como o elo mãe-bebê e a transferência de anticorpos para a criança. O surgimento do SARS-CoV-2 trouxe dúvidas sobre sua transmissão pelo leite, razão pela qual grandes centros de referência estão analisando os riscos da amamentação em crianças com mães infecção viral suspeita ou confirmada. Objetivo: Revisar as atuais diretrizes e recomendações nacionais acerca do AM em mães confirmadas ou suspeitas para COVID-19, realizando um paralelo com as orientações estrangeiras. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa de literatura das bibliografias sobre o AM e a COVID-19 por meio das plataformas SciELO e Medline e análise das diretrizes do Centers for Disease Control and Prevention, Ministério da Saúde, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, Organização Mundial da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Resultados: Um total de 16 materiais foram encontrados, sendo seis do Brasil e o restante de outros países. A maioria das bibliografias orientou que mães com suspeita ou confirmação de infecção pelo vírus que desejam e têm condições clínicas para amamentar devem ser estimuladas a fazê-la, com precauções para evitar a disseminação viral para o recém-nascido, considerando os benefícios do ato e a falta de evidências científicas da transmissão do vírus por meio do AM. Em contrapartida, dois artigos chineses publicados em fevereiro e março de 2020 orientam que os lactentes não devem receber o leite de mães nessas condições, substituindo-o por fórmula ou leite de doador. Outro artigo chinês, de maio, concluiu que o vírus não é transmitido pelo LM; e um, de junho, ressalta que apesar de um pequeno número de testes no LM positivar para o vírus, o AM deve ser incentivado. Conclusão: Conclui-se que a maior parte das recomendações incentivam o AM em mães confirmadas ou com suspeita de infecção viral, se estas estiverem em condições clínicas para fazê-lo, indo de encontro às primeiras publicações chinesas, as quais contraindicam o AM pelo possível risco de transmissão viral pelo leite. Ressalta-se que a maioria das publicações destacaram a importância das medidas de higiene antes, durante e depois da amamentação. Ademais, devido à escassez de estudos e à presença de divergências entre eles, fazem-se necessários estudos com amostras maiores e com maior tempo de acompanhamento dos lactentes.

## 59444

UM NOVO OLHAR SOB O ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

LORENA KARINE SOARES, ANDRÉA DE FARIA REZENDE MATOS, LARISSA PFRIMER CAPUZZO, JESSYCA ZANELLA FERREIRA DE OLIVEIRA, CAMILLA MACHADO FLEURY JUBÉ, JORDANA ARAUJO BORGES, DEBORA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA e ANA LUÍSA PEREIRA PERILLO
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: É inquestionável os benefícios do aleitamento materno, que decorrem da composição e propriedades imunológicas do sistema enteromamário na mulher em lactação, via de linfócitos T, linfócitos B e produção de imunoglobulinas A, além de benefícios psicossociais à mãe e ao neonato. Contudo no contexto atual do novo COVID-19, tem-se a preocupação cada vez maior do seu poder disseminativo, via transmissão vertical durante a gestação ou no período neonatal pela amamentação, assim é imprescindível discutir as informações sobre o tema. OBJETIVO: Avultar a relevância da amamentação no novo cenário da COVID-19 sob as orientações de segurança a fim de minimizar a disseminação e contaminação dos lactentes. MÉTODO: Realizado uma revisão sistemática dos últimos seis meses, nas bases PUBMED e SCIELO, protocolos publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e notas técnicas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), no ano de 2020. RESULTADO E DISCUSSÃO: É notória a urgência de informações sob práticas e protocolos envolvendo o novo coronavírus em relação ao aleitamento materno. Em estudo com pacientes com pneumonia pela COVID-19, CHEN ET AL. (2020) buscou a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido e todos os resultados foram negativos. Contudo o consenso chinês é contrário, e, aponta a possibilidade de transmissão vertical do COVID-19, assim contraindica a amamentação, mesmo em casos suspeitos. No entanto o CDC (2020) e RCOG (2020), salientam que medidas de segurança como, lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada e uso de máscara facial durante o período de amamentação. Tal posicionamento confirma a possível contaminação de bebês de mães infectadas pelo coronavírus, contudo a continuidade da amamentação tem potencial de imunização passiva através do leite materno. A SBP (2020) é favorável à manutenção da amamentação em mães portadoras do COVID-19 e segue também as atuais orientações da FEBRASGO (2020). O DCAM (2020) e SBP (2020) salientam ainda a possibilidade auxiliar de extração manual ou uso de bombas de extração láctea como métodos alternativos a manutenção do aleitamento materno. CONCLUSÃO: Assim como em outras doenças virais, os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão, mesmo diante do cenário da COVID-19, o que até o momento sustentam no Brasil a manutenção do aleitamento materno, quando não há contraindicações.

## 59449

Amamentação e Covid-19: evidências acerca da transmissão vertical do vírus aos recém-nascidos

LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA, IARA MAGNA DE SOUSA, LUAN NILTON DA SILVA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA, JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA e MARIA GABRIELLA PACHECO DA SILVA
Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A doença do coronavírus (Covid-19) teve início na China e se espalhou rapidamente pela Europa e América, principalmente. Desde então, o Ministério da Saúde do Brasil e sociedades científicas nacionais e internacionais têm publicado documentos e materiais informativos, com a finalidade de orientar a comunidade e os profissionais da saúde, sobre medidas e ações a fim de reduzir o contágio e minimizar os efeitos da infecção. Assim, a atenção de pesquisadores tem sido direcionada para a criação de estratégias de prevenção e gestão clínica da doença. Grupos populacionais, antes não priorizados, após alguns agravos, receberam atenção, como gestantes e recém-nascidos. Objetivo: Verificar a existência da transmissão vertical do vírus Covid-19 através da amamentação. Método: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura presente nas bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed e BVS. Tendo como critério de inclusão os documentos publicados entre 2019 e maio de 2020. Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno”, “recém-nascido” e “Covid-19”. Resultado: Foram encontrados 24 artigos e destes, foram selecionados 13. Em estudos cujas mães eram suspeitas ou positivas para a COVID-19 no período perinatal ou recém-nascidos internados com infecção/pneumonia, teve-se relatos que os recém-nascidos eram assintomáticos ou tinham sintomas leves e que não foram observados resultados perinatais adversos. Nos estudos com neonatos positivos, observou-se características clínicas moderadas ou graves. Os resultados da análise do leite materno foram negativos para SARS-CoV-2. Em casos que as mães estão infectadas com Covid-19 ou sob investigação, a amamentação pode ser mantida desde que as condições clínicas o permitam, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos. Embora não exista evidência científica sobre a possibilidade das mães com Covid-19 transmitirem o vírus através do leite materno, sabe-se que este pode ser transmitido uma vez que a criança estará numa distância muito próxima da mãe durante a amamentação. Conclusão: Não foi encontrado material genético do vírus Covid-19 em amostras de leite materno e, considerando a realidade dos serviços de saúde e as condições sociodemográficas da população brasileira e outros países em desenvolvimento, acredita-se que não há indicação para adoção de recomendações que contraindiquem o aleitamento materno.

## 59483

O ALEITAMENTO MATERNO DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

MARIA DE FATIMA CABRAL DA SILVA, ANA CLAUDIA DE QUEIROZ, LAYANE RAQUEL ABDIAS DA SILVA, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA, OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA e NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia da COVID-19, doença altamente contagiosa causada pelo novo coronavírus, SARS-COV-2, uma das preocupações tem sido com a transmissão pelo aleitamento materno. OBJETIVO: Apontar evidências científicas na literatura online sobre as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre o aleitamento materno. MÉTODO: Estudo de revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde e nas bases de dados Sistema Online de busca e Análise de Literatura Médica e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, cruzando os descritores com o operador booleano “and”: “Aleitamento Materno”, “Lactente” e “Coronavírus”. Dos 10 artigos resultantes, 06 foram selecionados como corpus pois atenderam aos critérios de texto na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês no último ano. RESULTADOS: Evidências apontam que o SARS-CoV-2 não foi detectado em amostras de leite humano analisadas, o que sugere que não é transmitido pelo aleitamento materno. No entanto, na tentativa de reduzir a curva epidemiológica, pesquisadores orientam isolar os recém-nascidos (RN) de mães com suspeitas ou positivadas para COVID-19, o que interfere no fornecimento do leite materno, e, assim, na imunidade inata do RN contra a infecção, e aumento do risco de complicações como enterocolite necrosante e sepse. Para a Organização Mundial de Saúde que prioriza o contato pele a pele e a amamentação, ressalta as medidas profiláticas como a lavagem adequada das mãos e das mamas, bem como a utilização de máscaras cirúrgicas para evitar a transmissão por meio de gotículas durante o aleitamento. CONCLUSÃO: Apesar das evidências apontarem para não transmissão do vírus pelo aleitamento, a limitação de estudos contribui para dissensos, sendo o isolamento do neonato considerado apesar de destoar das diretrizes nacionais. Isso repercute de forma negativa e exige novas investigações que direcione a fortaleça segurança do paciente.

## 59492

A importância da amamentação durante o período de pandemia: uma análise multiprofissional

LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO, EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO, RUTE PEIXOTO DO NASCIMENTO MONTENEGRO, MARINA LINS MENDES PINTO, ANA CLARA LOPES MARIZ, BEATRIZ HOLANDA MACENA, BRENDA RAYANA DA SILVA, AMANDA PEREIRA SOARES LIMA, GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR, ANA PAULA BARBOZA DANTAS e MÍRIA RAFAELLI SOUZA CURINGA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL.

Estudos já mostraram que a manifestação da COVID-19 na população pediátrica geralmente ocorre como doença respiratória leve. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura na base de dados PubMed, com os descritores “breast feeding” e “COVID-19”, no intuito de estabelecer a relação entre COVID-19 e amamentação, bem como determinar o papel da equipe multiprofissional nesse processo. A amamentação é indicada mesmo quando a mãe for infectada pela doença, pois ainda não há evidências de presença de cargas virais do SARS-CoV-2 no Leite Materno (LM). Sabe-se que a transmissão de mãe para filho pode ocorrer por via respiratória no pós-parto, sugerindo a adoção de medidas de proteção e organização hospitalar complexa, que conte com atuação multiprofissional que garanta o direito de amamentar dadas as circunstâncias. Alguns locais do mundo estão usando políticas de separação materna, o que pode custar um maior risco de infecção ao bebê por doenças com manifestações mais graves que a COVID-19. Os benefícios biológico, social, econômico e nutricional do aleitamento materno superam seu risco potencial, uma vez que o LM é considerado padrão ouro para a saúde materno-infantil. A amamentação, além de gerar vínculo da mãe com o recém-nascido (RN), acarreta em inúmeras vantagens, como: estímulo do desenvolvimento neuropsicomotor, formação da microbiota intestinal do bebê, entre outras. Se os sintomas da mãe positivada para COVID-19 não a incapacitarem de realizar a amamentação, esta deve adotar algumas medidas de higiene, como: quarto isolado para ambos, não beijar o RN, mantê-lo em berço à 2 metros de distância e usar barreira entre eles, usar máscara e lavar frequentemente as mãos. A atuação da equipe multiprofissional na saúde materno-infantil diante da pandemia é de extrema importância, seguindo estratégias como a da Rede Cegonha, a qual prioriza as boas práticas obstétricas e neonatais visando resultados na qualidade de vida da gestante, bebê e família, a equipe deve ser ativa no aconselhamento à amamentação, na garantia do desenvolvimento do sistema estomatognático e crescimento craniofacial harmonioso do RN, a higiene oral para redução da presença de micróbios, o acompanhamento do ganho ponderal e crescimento do lactente, o apoio às principais dúvidas quanto a pega correta, fissuras no seio e desmistificações de mitos e tabus, assegurando que esta fase da vida da mulher e de seu filho seja mais segura e proveitosa dentro das limitações do momento.

## 59513

Os desafios do aleitamento materno em tempos de pandemia

FERNANDA CUNHA MOURA, AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, BRENO MOTA SANTOS LEITE, JOSEFA DAIANE DOS SANTOS, KEYLA BESSA PINTO, KRISNA SOUSA DE JESUS, NAYARA SOUZA CRUZ e WESLEY MENEZES OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) é uma prática de promoção à saúde, sendo recomendado de forma exclusiva no primeiro semestre de vida no recém-nascido (RN). Esse processo envolve o estabelecimento de vínculo direto entre o binômio mãe e filho, sendo capaz de proporcionar a prevenção de diversas comorbidades para ambos. Objetivo: Identificar na literatura os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno em tempo de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura através de análises de artigos científicos disponíveis nas bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), acessadas por meio do site da biblioteca virtual em saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos que respondessem à questão norteadora e com publicação superiores a 2015, como critérios de exclusão, foram restringidos artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita. Resultados: Os cuidados da equipe de enfermagem desde as consultas de pré-natal até o puerpério, são imprescindíveis para o sucesso da amamentação adequada. O atual cenário de pandemia causa diversos impactos na amamentação, visto que o isolamento social junto ao medo da infecção humana por corona vírus ergue fronteiras ente o binômio e a equipe de saúde. Torna-se difícil o acesso a orientações em tempo hábil gerando medo e insegurança, tendo como desfecho o abandono da amamentação exclusiva. < a>A nota técnica n° 07/2020 publicada pelo Ministério da Saúde estabelece condutas a serem adotadas afim de reduzir ou até mesmo sanar esses impactos. Conclusão: É possível notar a importância do treinamento da equipe de saúde para atender e retirar todas as dúvidas da mulher gestante/puérpera. Faz-se necessário realizar o atendimento praticando todas as normas exigidas de contato até o presente momento, além de favorecer o aleitamento materno de forma contínua caso seja o desejo materno e que haja condições clínicas para tal.

Descritores: Aleitamento Materno; Lactação; Infecções por Coronavírus.

## 59516

Aleitamento materno e COVID-19: Evidências e recomendações

SABRINA M B GOMES, LARISSA A SANTOS, YASMIN A RUFINO, TATIELLE L VIEIRA, THALITA O MELO e ELAINE V O SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, cuja disseminação ocorre por meio de gotículas de secreções expelidas ao tossir ou espirrar, culminando em quadros clínicos variados que podem chegar a sintomas respiratórios graves, mas também evoluir sem sintomas. Com isso, a comunidade científica se mantém investigando os possíveis impactos trazidos à amamentação, abordando a relação entre o coronavírus e o leite materno (LM) de mães infectadas e sua transmissão através do leite. OBJETIVO: O presente trabalho tem como finalidade analisar estudos relacionados com o processo de amamentação em lactantes portadoras do COVID-19 e sua ligação com a disseminação do vírus através do leite. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados: Pubmed, Scielo e NCBI nos idiomas português, inglês e espanhol, usando os descritores: aleitamento materno e COVID-19. Foram utilizados 10 artigos para o presente estudo. RESULTADOS: A amamentação é um dos processos mais importantes para o desenvolvimento da criança, pois possui benefícios desde o período neonatal, já que contém anticorpos que combatem infecções e estimulam o sistema imunológico do bebê. Nos estudos avaliados, nenhuma amostra de LM foi positiva para SARS-CoV-2, não havendo evidências sobre a presença do vírus no leite das mulheres infectadas. Portanto, a amamentação deverá ser mantida, tomando os cuidados designados pela Organização Mundial da Saúde: uso de máscara para amamentar, distância de 2 metros entre o leito materno e o berço nos intervalos de mamadas, higienização das mãos e dos seios antes e após os cuidados com a criança. Se a mulher for previamente identificada com COVID-19 e precisar ou optar por expressar o LM, todas as recomendações para limpeza das bombas de mama após cada utilização devem ser seguidas. CONCLUSÃO: Em vista dos fatos supracitados, é notória a importância do aleitamento por seus benefícios e atuação na prevenção e surgimento de doenças. Diante disso, a amamentação por mães infectadas ou com suspeita de COVID-19 deve ser incentivada pelos profissionais de saúde e pela família com atenção para que possam seguir rigorosamente todas as medidas preventivas de transmissão por contato, já que as informações obtidas até o presente momento não encontraram vestígios do vírus no LM.

## 59546

Recomendações para o aleitamento materno na pandemia da COVID-19

ALICE CARNEIRO ALVES DA SILVA, ANA CLAUDIA BARROS DE LAURENTYS, ANA PAULA PEREIRA MIRANDA GROSSI, BRUNA MELISSA DUARTE MIRANDA, LETÍCIA CALDEIRA LIMA, LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES e SAMYA LADEIRA VIEIRA
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG, BRASIL - Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Ele deve ser mantido preferencialmente até os 6 meses de forma exclusiva e até os 2 anos de forma complementar. A amamentação é benéfica tanto para a mãe quanto para o feto. Para a mãe, ajuda a recuperar o peso, promove uma anticoncepção natural, reduz o risco de câncer de mama e de diabetes e reforça o vínculo com filho. Para a criança, é uma fonte alimentar balanceada, diminui o risco de alergias, de anemia e de distúrbios gastrointestinais, respiratórios e autoimunes, fornece anticorpos, reduzindo o risco de infecções, e ajuda no desenvolvimento cognitivo. Objetivos: Reiterar a importância do aleitamento materno e informar sobre as recomendações para o aleitamento durante a pandemia de COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa a partir de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scielo e, também, a partir de documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Resultados: A recomendação atual, de acordo com o MS, OMS e SBP, é que o aleitamento seja mantido desde que a mãe tome medidas de proteção. Essa recomendação é baseada nas evidências encontradas até o momento de que não há transmissão vertical do vírus, seja no leite materno ou pela placenta. Ademais, existe a possibilidade de transmissão materna de anticorpos contra o SARS-CoV-2, o que reafirma a importância da sua manutenção. Entretanto, a transmissão da COVID-19 pode ser feita por gotículas respiratórias, sendo necessário utilizar máscara facial, lavar as mãos antes e depois do contato com o filho e higienizar todas as partes de bombas de extração do leite e mamadeiras se utilizadas. Mesmo mães contaminadas com o novo coronavírus não devem interromper a amamentação, sendo possível realizar a extração do leite e um familiar ou profissional da saúde oferecê-lo por meio de copos e colheres para a criança, caso a mãe não esteja em condições de amamentar. No período pós parto, as recomendações também são mantidas com o aleitamento na primeira hora, contato pele a pele e permanência no mesmo quarto. Conclusão: O aleitamento materno é de vital importância para a criança e deve ser estimulado sempre que possível, já que o desmame precoce é muito comum. Durante a pandemia, é importante informar as puérperas que amamentação deve ser mantida com respeito as recomendações de segurança.

## 59551

A adaptação das recomendações do aleitamento materno em recém-nascidos saudáveis e mães infectadas pelo COVID-19: Revisão de literatura

JOELLE VILLANOVA BEZERRA MOREIRA, ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO, GIOVANNA CECÍLIA FREITAS ALVES DE ARRUDA, SARAH MIKAELLA SILVA DE BRITO e SARAH RAQUEL MARTINS RODRIGUES
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é a melhor dieta para o recém-nascido (RN) e pode adaptar-se às necessidades e idade do RN, variando entre as quantidades dos componentes nutricionais e a composição de imunoglobulinas específicas para o meio onde o binômio mãe-bebê está inserido. Apesar disso, com a presença do Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) as recomendações acerca dessa prática devem ser mais cuidadosas, principalmente pela falta de estudos que comprovem a segurança do aleitamento nos casos de mães infectadas e RN saudáveis. Objetivo: Esta revisão objetivou avaliar a adaptação das recomendações do aleitamento materno em meio à presença de infecção materna pelo COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PUBMED e SCIENCE DIRECT, utilizando os descritores Breastfeeding e COVID-19. A busca foi delimitada para pesquisas publicadas em 2020, sem restrição de idioma. Assim, foram encontrados 52 e 7 artigos, respectivamente. Entre estes, foram incluídos ensaios clínicos cujos objetivos estavam de acordo com o proposto nesta revisão. Ao final foram selecionados 5 artigos. Resultados: Estudos atuais descartam a possibilidade da transmissão do vírus pelo leite materno. Apesar disso, o contato entre a mãe infectada e o RN ainda é algo que merece atenção devido à possibilidade de transmissão interpessoal durante o momento de proximidade possibilitado pela amamentação. Isso é notório quando a Organização Mundial da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam que a amamentação apenas seja mantida se houver as precauções necessárias. Assim, as mães devem redobrar a atenção para a higiene, usando máscaras, sempre lavar as mãos antes de manusear seus bebês, tocar em bombas ou mamadeiras e evitar falar, tossir e espirrar durante o aleitamento. Entretanto, se a mulher não se sentir segura para amamentar enquanto estiver infectada, é recomendável que o leite seja extraído e oferecido à criança. Conclusão: Pode-se concluir que o aleitamento materno nos casos de mães infectadas pelo COVID-19 e RN saudáveis ainda se justifica, principalmente pelo fato que ela pode ser prevenida com os devidos cuidados. Assim, a recomendação do aleitamento deve levar em consideração a segurança, o entendimento e disposição da lactante em realizar as medidas preventivas necessárias, sendo uma decisão feita em conjunto pela puérpera, seus familiares e profissionais de saúde, de forma a priorizar a saúde e o bem-estar desta e do RN.

## 59554

Aleitamento materno e COVID-19: recomendações e cuidados

JULIA LIMA COELHO, MARIA STEFFANIE VIEIRA, JEAN CARLOS ABRANTES DINIZ, JEANILLE SEIXAS XAVIER ABRANTES DINIZ, HUGO DINIZ MARTINS CAVALCANTI, ARLIANE SARAIVA DE MOURA PAIVA, FERNANDA LUCENA BELÉM, ANA CAROLINA GONÇALVES DE ABREU e FERNANDA EUGENIA MACEDO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A China, em dezembro de 2019, comunicou à Organização Mundial de Saúde (OMS) que casos de uma pneumonia desconhecida surgiram em Wuhan. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou uma pandemia, revelando a ampla capacidade de disseminação dessa infecção respiratória causada pelo novo coronavírus. Até o momento, estudos elucidaram que gestantes infectadas por "Coronavirus Disease 2019" (COVID-19) não transmitem o vírus por via vertical e nem por via aleitamento materno. Dessa forma, deve-se estimular a promoção da amamentação, já que a lactação melhora a saúde da mãe, reduzindo os riscos de câncer de mama e de diabetes mellitus, bem como reforça o sistema imunológico do filho. Ademais, medidas adequadas para o controle da infecção, devem ser promovidas, a fim de limitar o contágio do recém-nascido. OBJETIVO: Esclarecer que a amamentação não deve ser considerada um veículo de transmissão, além de explanar como o aleitamento materno deve ser promovido, de modo a evitar riscos de contágio ao neonato. MÉTODO: Esse trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de junho de 2020, a partir do levantamento bibliográfico dos bancos de dados PubMed e Scielo por meio de pesquisas publicadas em inglês ou em espanhol. Os artigos foram selecionados de acordo com a temática proposta, usando os seguintes descritores: COVID-19; coronavírus; amamentação. RESULTADOS: Diante dos dados científicos disponibilizados atualmente e diante do benefício indiscutível do leite materno, uma mulher com suspeita ou com a confirmação do diagnóstico de COVID-19, em condições clínicas adequadas, pode iniciar e continuar a amamentação diretamente na mama. O aleitamento materno deve ser associado a medidas preventivas para reduzir a possibilidade de contágio do neonato, como limpeza das mãos, uso de máscara facial além de promover um distanciamento de 2 metros entre o berço da criança e o leito da mãe doente. CONCLUSÃO: Isto posto, acredita-se que a amamentação deve ser recomendada, sempre que as condições maternas forem favoráveis, já que os benefícios superam os possíveis riscos. Além disso, deve-se favorecer todas as medidas adequadas para evitar os riscos de contágio da mãe para o recém-nascido.

## 59598

Orientações sobre aleitamento materno no contexto da infecção por Covid-19

BEATRIZ TORRES BALTAZAR, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação é rica em benefícios para a mãe e filho, visto que constitui uma das questões mais importantes para a saúde humana, pois atende as necessidades nutricionais, imunológicas e metabólicas, além de favorecer um vínculo afetivo entre mãe e filho. No entanto, essa premissa está sendo questionada em tempos de infecção por coronavírus, visto que os dados fornecidos na literatura atual ainda são limitados e a amamentação de mulheres com suspeita ou confirmação de COVID-19 continua sendo uma questão controversa. OBJETIVO: Instruções acerca do aleitamento materno no contexto da infecção por covid-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica¬¬, publicados nos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (MedLine, Scielo e PubMed), no ano de 2020, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, covid-19, recém-nascido, usando o operador booleano AND. Foram localizados após a busca 10 artigos condizentes com o objetivo. RESULTADO: Atualmente, não há evidências sobre a presença de SARS-coV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. A Comissão Nacional de Saúde da China recomenda que os neonatos de mulheres grávidas com suspeita ou confirmação de COVID-19 sejam isolados e impedidos de serem amamentados devido ao alto risco de transmissão. No entanto, não há justificativa para restrição pela falta de fundamentos sólidos sobre a transmissão do vírus no leite materno. Sob outra perspectiva, recomendações disponibilizadas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e pela organização Mundial de Saúde, orientam que a decisão de seguir com a amamentação deve ser feita pela mãe e seus familiares em ligação com a equipe de saúde, mediante informações fornecidos pelos profissionais a respeito de dados literários ainda inconclusivos e que permitem a amamentação por meio de medidas de prevenção, compreendendo que o contato entre mãe e criança durante a amamentação a beneficiará emocionalmente. Entretanto, no caso da mãe não se sentir à vontade para amamentar é recomendado fazer extrações para preservar a produção de leite até o estágio infeccioso passar. CONCLUSÃO: Considerando o que foi exposto, pode-se concluir que as opções relacionadas à amamentação são justificáveis, pois a infecção Covid-19 ainda é novo e pouco conhecido. Dessa forma, pesquisas adicionais são urgentemente necessárias, porém, as mulheres devem ser orientadas com base em dados disponíveis em literatura até agora

## 59631

Covid-19 e amamentação: uma analise sobre a possivel transmissão

MARIA EUGENIA MANA GARAVELLO, THALIA VIEIRA PIRES, ANA CAROLINA DE MESQUITA NETTO MACHADO, ARYANNE DE SOUZA SILVA, LAUREN ANDRESSA SILVA GONÇALVES, KAROLLINY ARAUJO FARIA e CAROLINA COLOMBELLI PACCA
Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: O leite materno é a melhor fonte de nutrição para um recém-nascido. Traz benefícios para o bebe e para a mãe. Ao analisar a amamentação e sua importância, é necessário contextualiza-la a situação atual: a pandemia de COVID-19. Como ainda há muitas dúvidas sobre os riscos, transmissões e consequências da doença, questiona-se se a amamentação pode ou não estar envolvida na transmissão do vírus SARS-CoV-2.Objetivo: O objetivo desta revisão de literatura é responder a seguinte questão: Mães portadoras de COVID-19 podem amamentar? Com essa dúvida em mente realizou-se essa análise. Métodos: A metodologia usada foi a identificação do problema, a busca de literatura selecionada a partir de palavras chaves em base de dados e data, devido a necessidade de dados atualizados. Foram incluídos artigos em português e inglês. Os artigos foram selecionados a partir da base de dados: LILACS, PUBMED, BVS e JAMA Network, OPAS, Scielo e acadêmico GOOGLE. Para a realização da busca foram utilizadas combinações entre palavras chaves, foram estas: Aleitamento materno, COVID-19, SARS-CoV-2, transmissão vertical e COVID-19 neonatal. Ao filtrar as buscas a partir do cruzamento entre as palavras, foi possível selecionar 14 artigos que nortearam o desenvolvimento da revisão. Resultados: Um dos estudos clínicos escolhidos para analise testou a presença de SARS- CoV-2 no cordão umbilical, no líquido amniótico e no leite materno de 6 pacientes com pneumonia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Como resultado obtiveram que nenhuma das amostras continham a presença do vírus causador da COVID-19.Outra pesquisa clínica analisou 10 gestantes, entre elas 9 diagnosticadas com COVID-19. Em nenhuma foi detectada a presença do vírus no leite ou no líquido amniótico. Além destes um estudo na China buscou quantificar o nível de IgM e IgG de SARS-CoV-2 de um recém-nascido, cuja a mãe era portadora do vírus. Apesar do recém-nascido apresentar níveis elevados de IgG e IgM não havia presença do vírus no leite materno. Analisando os estudos selecionados, artigos de revisão e protocolos de neonatologia, todos chegaram a mesma informação final: não foi identificado o vírus SARS-CoV-2 no leite materno. Até então, não houveram divergências nas discussões e estudos sobre o tema. Conclusão: Conclui-se a partir dos estudos encontrados que a amamentação pode ser mantida nos casos que a mãe é portadora do vírus causador da COVID-19, pois o vírus não se encontra no leite materno.

## 59651

Aleitamento materno e o contágio do SARS-CoV-2

MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, ELAINE VALDNA OLIVEIRA DOS SANTOS, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA e ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é um alimento completo, pois apresenta vitaminas, minerais, macronutrientes e anticorpos necessários para a formação e o desenvolvimento imunológico da criança. No entanto, em meio à pandemia COVID-19, surgiram questionamentos quanto ao contágio e precauções a serem tomadas para garantir a segurança do lactente. OBJETIVO: O resumo tem o intuito de esclarecer os estudos atuais sobre o aleitamento materno frente à nova pandemia. MÉTODO: Foram utilizados quatro sites para busca: Science Direct, Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes. Foram encontradas seis publicações: quatro artigos nos idiomas inglês e português, uma carta ao editor e um protocolo de recomendações, tendo como descritores: aleitamento materno, leite materno e Covid-19. RESULTADOS: Não há evidências elucidativas que comprovem a presença do vírus SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres infectadas, assim o aleitamento não deve ser desencorajado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estimulam essa prática, reforçando medidas de saúde e de higiene para que não haja contágio no momento da amamentação. Sendo assim, uma higienização correta das mãos e seios, utilizando máscara cirúrgica ou de tecido e a correta desinfecção de superfícies são técnicas preventivas que devem ser utilizadas. Esses cuidados também precisam ser realizados caso a mãe seja doadora ou receptora de leite materno do banco de leite humano mesmo que não esteja com sintomas gripais da COVID-19. CONCLUSÃO: A transmissão do vírus SARS-CoV-2 via leite materno não pode ser desencorajada, mesmo havendo poucos estudos disponíveis sobre o tema. Contudo, é cabível que tome-se os devidos cuidados de higienização e vigilância para que o lactente não seja infectado pelo contato direto com a lactante.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 59660

Os impactos do covid-19 no aleitamento materno

AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, CAIO TELES BATISTA, THAÍS QUERINO DE LIMA, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, LARISSA SILVESTRE DA SILVA, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, MATHEUS PEDROSA TAVARES e VALKYRIA DE PRADO COSTA
UNB, brasília, DF, BRASIL - UNICEPLAC, Brasília, , BRASIL - UNR, Rosario, XX, Argentina.

Introdução: A amamentação é uma potencial via de infecção para o recém-nascido, devido a transmissibilidade vertical de algumas doenças, tais como sífilis e HIV. Devido a isso, em determinadas circunstâncias, a lactante deve ser orientada a não promover a amamentação ao neonato. No entanto, ao passo que existe a necessidade de se evitar o aleitamento, existe a discussão acerca da importância desse processo para a criação de laços afetivos com a figura materna e para o desenvolvimento biológico e psíquico da criança. Nesse contexto, considerando-se a realidade da pandemia, surge a necessidade de investigação dos impactos do SARS-CoV-2 no aleitamento.
Objetivo: Compreender os impactos do SARS-CoV-2 no aleitamento materno.
Metodologia: Buscou-se por artigos e revisões no PubMED, utilizando os descritores “breastfeeding” e “COVID-19”. Preliminarmente, os artigos e revisões foram selecionados por meio da leitura do título e resumo. Ao final da busca, foram encontrados 6 artigos que satisfaziam os critérios de análise utilizados nesta pesquisa, sendo estes publicados no período de abril de 2020 a maio de 2020.
Resultados: O novo coronavírus, o SARS-CoV-2, surgiu na China em dezembro de 2019, e a hipótese da possível transmissão vertical surgiu após o primeiro teste positivo de um recém-nascido, em fevereiro deste ano. Neste mesmo mês, a Comissão Nacional de Saúde da China recomendou que os neonatos de mães com exames positivos para o COVID-19 fossem isolados e sua amamentação proibida, por pelo menos 2 semanas. Em contrapartida, a Organização Mundial da Saúde defende que a amamentação nesses casos deverá ser coordenada a partir de uma decisão entre os profissionais de saúde e a família, ressaltando a necessidade também do uso de máscaras e de todos os procedimentos de higiene e distanciamento já recomendados. Existem, atualmente, apenas 8 estudos analisando a presença de código génetico do SARS-CoV-2 no leite materno, em um total de 24 gestantes com diagnóstico positivo para o novo coronavírus no terceiro trimestre da gestação. Todas as amostras de leite analisadas por meio do teste RT-PCR apresentaram resultado negativo.
Conclusão: Dessa forma, não há indícios de transmissão do COVID-19 pelo aleitamento materno. Apesar disso, são necessários estudos com maior amostragem para que se forme uma orientação padrão e baseada em evidências consistentes.

## 59664

Aleitamento materno em tempos de pandemia

ARIANE BUTKE BRANDT, JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, RAYANY RODRIGUES, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, ANTONIO ROMERIO LEITE DE MACEDO e ALEXANDRE A. B. MOURA
Universidade Federal do Ceará, Sobral , CE, BRASIL.

Introdução: O papel do aleitamento materno na redução da mortalidade infantil, na prevenção de infecções respiratórias e intestinais nos lactentes e na diminuição de riscos para o desenvolvimento de distúrbios como diabetes, alergias, dislipidemias e hipertensão nos indivíduos submetidos a amamentação é de comprovada relevância. Entretanto, durante a atual pandemia pelo Sars-CoV-2, possíveis riscos para o recém-nascido durante o aleitamento foram levantados. Objetivo: Elucidar as atuais recomendações a respeito da amamentação durante a atual pandemia. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa baseada em artigos presentes no PUBMED e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e que tivessem como objetivo relacionar a amamentação e a Covid-19. Resultados: Médicos que recentemente lidaram com a epidemia de COVID-19 na China sugerem alimentação infantil com fórmula ou com leite materno advindo de doadora não infectada. Tal indicação não possui embasamento científico, uma vez que não há estudos comprovando a presença do vírus no leite materno. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) recomenda a separação entre mãe infectada e recém-nascido como primeira opção e reforça que medidas preventivas devem ser tomadas caso permita-se o contato entre ambos, como lavagem das mãos e uso de máscaras faciais durante a amamentação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) encorajam o contato pele a pele da mãe e filho, mesmo se aquela possuir diagnóstico confirmado de Covid-19, sempre seguindo as normas de higiene e segurança. Essas entidades também sugerem que, caso as condições gerais de saúde materna impossibilitem tal contato, o leite deve ser extraído da mãe e oferecido à criança. Por fim, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano da Fiocruz aconselha a importância da continuidade do aleitamento, mesmo perante a um diagnóstico confirmado de Covid-19. Conclusão: Devido aos diversos benefícios advindos do aleitamento materno e considerando que o SARS-CoV-2 não fora detectado no leite das mulheres infectadas com COVID-19, dissuadir a amamentação nesses casos é questionável e não recomendado por entidades internacionais e nacionais relevantes, contanto que medidas de prevenção contra a transimassão do vírus sejam tomadas pela mãe.

## 59670

Análise de estudos sobre a possibilidade de transmissão de SARS-CoV2 pelo leite materno

LUCIANA HELENA DOLABELA DE ABREU, TIAGO DE OLIVEIRA FURLAM e NATHAN SHUENCK SILVA DE OLIVEIRA
UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno confere benefícios ao recém-nascido, devido ao seu valor nutricional e ao contato afetivo com a mãe. Contudo, em meio à pandemia de SARS-CoV2 (COVID-19), a segurança da amamentação passou a ser questionada em relação à possibilidade de ser esse um veículo de transmissão do vírus de mães infectadas a neonatos.
Objetivo: Analisar a possibilidade de infecção do leite materno pelo SARS-CoV2.
Método: Busca de artigos na plataforma ¨Google Acadêmico¨, utilizando as palavras-chave ¨gestantes¨, ¨aleitamento materno¨ e ¨COVID-19¨.
Resultados: Os artigos apresentam estudos de coorte que analisam a possibilidade de propagação do SARS-CoV2 para neonatos, por transmissão vertical e por lactação, sem desconsiderar a via tradicional, por fômites.
Nesse sentido, os estudos expõem resultados negativos para a presença do vírus no leite materno, fato esse que vai ao encontro dos resultados observados em infecções por outros vírus respiratórios, cujo conhecimento tem sido utilizado em analogia para a compreensão da infecção por COVID-19.
Contudo, em virtude da reduzida população amostral, cuja somatória não alcança uma centena de gestantes, a confiabilidade dos ensaios mostra-se reduzida. Soma-se a isso o fato de que apenas três dos neonatos estudados apresentaram resultado positivo para infecção por SARS-CoV2 poucos dias após o nascimento, sendo a causa atribuída à contaminação por cuidadores infectados.
Ainda assim esses resultados repercutiram no direcionamento das entidades de saúde, como a Organização Mundial da Saúde, em recomendar a lactação para neonatos de mães infectadas. Nesses casos, existem ressalvas baseadas nas condições clínicas da puérpera e de sua própria decisão de realizar ou não a amamentação, além da necessidade de adesão a protocolos de higiene e de proteção.
Conclusão: A amamentação como veículo de transmissão de SARS-CoV2 ainda não foi elucidada, sendo necessários mais estudos para o completo esclarecimento do assunto. No entanto, esse entrave não invalida a prática, desde que a puérpera, além de apresentar quadro clínico favorável, esteja ciente das medidas de segurança necessárias.

## 59675

Aleitamento materno-infantil em tempos de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19)

MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, LAÍS CRISTINY SANTOS DA COSTA, MARIANA ÉRICA DA SILVA PAIXÃO, ANA MARCELA SILVA FERREIRA, CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO e DEBORA THAISE FREIRES DE BRITO
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité , PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraiba, João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: Atualmente não há evidências científicas de que o coronavírus (covid-19) possa ser transmitido através do leite materno, mas, sabe-se que uma mãe infectada pode transmitir o vírus por meio de gotículas respiratórias durante a amamentação. É recomendado que o aleitamento materno seja determinado pela mãe em coordenação com sua família e profissionais de saúde, devendo sempre levar em consideração os malefícios que a ausência dessa prática pode causar para saúde materno-infantil.
Objetivo: Sintetizar as medidas adequadas para a realização do aleitamento por mães infectadas pelo covid-19 e as consequências da ausência dessa prática para a saúde da mãe e do bebê. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2020, a partir de estudos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e ScienceDirect, utilizando-se os descritores Aleitamento Materno e Infecções por Coronavírus, o operador booleano “AND’’ e a seguinte questão norteadora: Quais as recomendações disponibilizadas na literatura sobre o aleitamento materno por mães infectadas pelo covid-19?. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados no ano de 2020 e na língua inglesa; excluindo-se artigos repetidos e que não abordassem a temática. Assim, utilizou-se oito artigos. Resultados: As mães infectadas pelo covid-19 podem realizar a amamentação ou armazenar o leite materno para que outra pessoa oferte ao bebê. No entanto, impedir o contato materno-infantil durante a amamentação traz consequências negativas para a saúde desse binômio, como alterações fisiológicas e psicológicos, podendo deixar o bebê mais vulnerável a infecções respiratórias graves como pneumonia e a própria covid-19 e aumentar o sofrimento materno. Diante disso, especialistas recomendam que durante esse processo estas mães adotem medidas de precaução para evitar a disseminação do vírus, como o uso de máscara facial, evitar falar ou tossir no momento, lavar as mãos antes e depois de tocar o bebê ou retirar o leite materno, higienizar todas as superfícies e utensílios utilizados, contribuindo assim, para a amamentação de forma mais segura. Conclusão: É necessário sensibilizar as mães com covid-19, familiares e profissionais de saúde para manter a amamentação durante esse período, a partir da adesão as medidas preventivas contra o vírus e desde que as condições clínicas da mãe permitam essa prática, pois sua ausência traz inúmeros malefícios, podendo dificultar a recuperação da mãe frente ao covid-19.

## 59696

Aspectos associados à amamentação por mães portadoras da COVID-19
LETICIA ZANATTA ALBERTON, e TALIA RONCHI DA LUZ
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) traz incertezas em relação a diversos fatores, sendo um desses a possibilidade de aleitamento materno. Sabe-se que esse é indispensável durante os 6 primeiros meses de vida, trazendo benefícios ao lactente e à mãe. Todavia, quando a mãe é portadora de um vírus causador de síndromes respiratórias prejudiciais, cuidados e precauções são necessários. OBJETIVO: Entender se o aleitamento é indicado em caso de puérperas positivas para COVID-19. MÉTODO: Uma revisão sistemática de literatura foi feita, por meio das bases de dados PubMed Central e UpToDate nos dias 6 a 9 de junho de 2020, compondo-se de pesquisas chinesas, europeias, norte-americana e turca. A avalição dos artigos ocorreu de forma independente entre os pesquisadores. Não foram impostas restrições quanto ao local, desenhos e qualidades dos estudos, sendo excluídos artigos de revisão, de opinião e estudos pré-publicados. RESULTADOS: Considerou-se 13 estudos, sendo 8 relatos de caso e 5 estudos de coorte, somando 54 mulheres de 25-40 anos com diagnóstico clínico e/ou laboratorial de COVID-19 entre janeiro e junho de 2020. Dessas, apenas 32 tiveram seu leite analisado, sendo ele negativo em 29 casos e positivo em 3 casos, no período de pós-parto imediato e 1 caso de pós-parto tardio. A maioria dos estudos se baseou em mães com diagnóstico no terceiro trimestre da gravidez e em casos leves a moderados da doença, submetendo o leite ao teste da reação em cadeia da polimerase (PCR). Nos casos positivos encontrados, foi exposto que secreções respiratórias possam ter contaminado o leite, mesmo que isso tenha sido minimizado pela assepsia antes das coletas de amostras e cuidados gerais de higiene. CONCLUSÃO: Apesar de haver estudos que encontraram resultados positivos no leite materno, ainda não há evidências robustas que indiquem a transmissão viral através do leite, sendo improvável que ocorra. A amamentação por puérperas infectadas é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) devido ao alto benefício nutricional e imunológico que supera os potenciais riscos de transmissão viral pelo leite materno, devendo-se tomar todas as precauções necessárias para evitar a transmissão durante a amamentação. A limitação desta revisão se relaciona ao pequeno tamanho das amostras, poucos estudos considerados e à impossibilidade de avaliar todos os casos existentes.

## 59703

Aleitamento materno e COVID-19 - evidências da literatura
ANNA CLARA PINTON DEALMEIDA DETONI SILVA, e JOICE FERREIRA SILVA
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de extrema importância contra a morbimortalidade infantil, para o desenvolvimento nutricional e imunológico das crianças, sendo recomendado exclusivo e em livre-demanda, até o 6º mês de vida. O leite materno tem o potencial de transmitir anticorpos maternos ao bebê, sendo estes protetores contra diversas doenças comuns na infância. Durante a pandemia do COVID-19, surgem diversas dúvidas sobre o que seria melhor em relação ao aleitamento neste momento. OBJETIVO: O atual trabalho visa reunir informações científicas a respeito do aleitamento durante a infecção materna pelo SARS-CoV-2. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita através da análise de publicações, nas seguintes bases de dados: SciELO, UpToDate e LILACS. RESULTADOS: Estudos publicados analisaram o leite de puérperas com pneumonia causada pelo SARS-CoV-2, de modo que o vírus não foi encontrado, dessa forma, revelaram que a principal via de transmissão do COVID-19 para neonatos, é via gotículas infectadas de cuidadores. Afirmam ainda que os benefícios da amamentação superam os possíveis riscos de transmissão da doença. Desse modo, caso a puérpera queira, o aleitamento deve ser mantido, desde que tomadas medidas preventivas, como: lavar as mãos antes de tocar no bebê, usar máscara facial durante a amamentação, realizar higiene respiratória e desinfecção frequente das superfícies. Entretanto, se a mãe não se sentir à vontade para amamentar a criança ou não tiver condições clínicas, pode ser realizada a extração manual do leite, relactação ou uso de leite humano de doadores de bancos de leite certificados. CONCLUSÃO: Até o momento não há documentação de transmissão vertical do SARS-CoV-2 no período neonatal pela amamentação, assim como não há um consenso sobre a liberação do aleitamento. Porém, a opinião mais prevalente no Brasil e no mundo (Ministério da Saúde; Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; Sociedade Brasileira de Pediatria; Centers for Disease Control and Prevention – CDC Norte-Americano; Royal College of Obstetricians and Gynaecologists de Londres; American College of Obstetricians and Gynecologists; Organização Mundial da Saúde), são favoráveis à manutenção da amamentação. É importante ressaltar que, como se trata de uma doença nova, as evidências existentes se baseiam em estudos limitados, e assim é necessária uma busca contínua para novos conhecimentos sobre o tema.

## 59704

Aleitamento materno e covid-19: revisão bibliográfica
VICTORIA MAGALHÃES WAIANDT, ANA LETICIA MONTEIRO GOMES e ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na China, deu-se início à pandemia causada pelo chamado Novo Coronavírus (CV) ou COVID-19. É de conhecimento geral que seu mecanismo de transmissão se dá principalmente por gotículas respiratória ou contato direto com infectado. Porém, pouco se sabe e pesquisa sobre a transmissibilidade vertical, em especial, pelo aleitamento materno (AM). OBJETIVO: Analisar novas recomendações e estudos acerca do AM em meio a pandemia do CV. MÉTODO: estudo de revisão bibliográfica. A busca foi realizada com os descritores: “aleitamento materno” AND COVID-19 totalizando 47 artigos no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e utilizado breastfeeding AND Coronavirus OR COVID-19 totalizando 97 no portal PUBMED. Foram selecionados 37 artigos para leitura e 25 foram incluídos no estudo. Os critérios de inclusão foram estudos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem a temática do AM e CV. Foram excluídos estudo duplicados nas bases de dados e notas técnicas por serem desenvolvidas com as mesmas fontes dos artigos encontrados. RESULTADO: a maior parte dos estudos foi realizada nos Estados Unidos da América (n=6) e na Itália (n=5) e apenas um estudo foi realizado no Brasil. Sobre o tipo de estudo, 5 deles eram revisões sistemáticas, 10 revisões integrativas e 10 relatos de experiência. A maioria dos estudos (n=23) recomenda a manutenção da prática amamentação, com a necessidade da proteção individual da mãe no ato de amamentar, fazendo-se necessário o uso de máscara de proteção, higienização das mãos e seios antes e após a amamentação, assim como evitar tocar o rosto do lactente. Em contrapartida, 2 estudos de relatos de experiência de origem chinesa defendem a suspensão da amamentação imediata até que seja assegurado que a lactante não seja mais portadora de CV. Os autores chineses basearam suas recomendações em um estudo clínico que positivou uma única amostra de LM em todo protocolo. CONCLUSÃO: Conclui-se que a manutenção da prática do AM ainda não é de concordância unânime na comunidade científica até o presente momento. Por esta razão, ainda se faz necessária a realização de mais estudos com desenhos metodológicos adequados para fortalecer e embasar condutas futuras.

## 59727

Amamentação no contexto da COVID-19
KARINA MORAIS MOURA, LAYANE DA SILVA LIMA, MARCELINO MAIA BESSA, SAMARA WILIANE DOS SANTOS SILVA e VANIELY OLIVEIRA FERREIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, BRASIL.
A Covid-19 é causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), o qual foi identificado inicialmente no final de 2019, na cidade de Whuan, na China, acometendo posteriormente diversas pessoas em todo o mundo, levando a um decreto de pandemia mundial da Covid-19, em decorrência do rápido aumento dos números de casos. A propagação do vírus ocorre por intermédio das secreções respiratórias e/ou gotículas de saliva. Contudo, incertezas e medos em decorrência da transmissibilidade do novo coronavírus pode afetar negativamente o público que envolve gestantes e puérperas em relação às dúvidas quanto a transmissão do SARS-Cov-2 pelo leite materno, o que pode resultar na renúncia da amamentação. O objetivo do estudo é expor a importância da amamentação, mesmo em um contexto de pandemia, e as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS) para evitar a propagação do vírus durante o ato de amamentar. Trata-se de um artigo de revisão da literatura na conformação narrativa. Foi construído com base no levantamento bibliográfico e documentos oficiais da OMS, OPAS e MS, usando as seguintes palavras chaves: “Amamentação”; “Leite Materno”; “Covid-19”. O leite materno constitui uma importante e necessária fonte de nutrientes tanto para saúde da mãe, quanto para o desenvolvimento saudável da criança. Porém, diante do cenário da Covid-19 a efetivação da amamentação pode estar ameaçada. Todavia, um estudo científico comprovou que a transmissão do vírus de forma vertical ou pelo leite materno não foi confirmada. Sendo importante mencionar que a OMS, OPAS e MS, recomendam que mulheres que desejam amamentar, tendo testado positivo ou não para a Covid-19, façam uso de máscara corretamente durante a amamentação e higienize as mãos antes do contato com a criança e extração do leite materno. Essas medidas visam evitar a propagação do vírus durante a amamentação. Dessa forma, é importante que profissionais da saúde apoiem, esclareçam duvidas e divulguem informações comprovadas cientificamente, para que as mulheres possam compreender a importância da amamentação, mesmo no atual contexto de saúde que permeia o mundo, sanando, desse modo, as duvidas existentes, para que sem receio a mulher possa efetivar a amamentação, a qual é considerado um ato de extrema importância, que fornece benefícios a curto, médio e longo prazo para a saúde do binômio mãe e filho.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 59728

Aleitamento materno em tempos de pandemia

ARIANE BUTKE BRANDT, RAYANY RODRIGUES, JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, ANTONIO ROMERIO LEITE DE MACEDO e ALEXANDRE A. B. MOURA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O papel do aleitamento materno na redução da mortalidade infantil, na prevenção de infecções respiratórias e intestinais nos lactentes e na diminuição de riscos para o desenvolvimento de distúrbios como diabetes, alergias, dislipidemias e hipertensão nos indivíduos submetidos a amamentação é de comprovada relevância. Entretanto, durante a atual pandemia pelo Sars-CoV-2, possíveis riscos para o recém-nascido durante o aleitamento foram levantados. Objetivo: Elucidar as atuais recomendações a respeito da amamentação durante a atual pandemia. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa baseada em artigos presentes no PUBMED e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e que tivessem como objetivo relacionar a amamentação e a Covid-19. Resultados: Médicos que recentemente lidaram com a epidemia de COVID-19 na China sugerem alimentação infantil com fórmula ou com leite materno advindo de doadora não infectada. Tal indicação não possui embasamento científico, uma vez que não há estudos comprovando a presença do vírus no leite materno. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) recomenda a separação entre mãe infectada e recém-nascido como primeira opção e reforça que medidas preventivas devem ser tomadas caso permita-se o contato entre ambos, como lavagem das mãos e uso de máscaras faciais durante a amamentação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) encorajam o contato pele a pele da mãe e filho, mesmo se aquela possuir diagnóstico confirmado de Covid-19, sempre seguindo as normas de higiene e segurança. Essas entidades também sugerem que, caso as condições gerais de saúde materna impossibilitem tal contato, o leite deve ser extraído da mãe e oferecido à criança. Por fim, o Ministério da Saúde do Brasil e a Sociedade Brasileira de Pediatria reiteram a importância da continuidade do aleitamento, mesmo perante a um diagnóstico confirmado de Covid-19. Conclusão: Devido aos diversos benefícios advindos do aleitamento materno e considerando que o SARS-CoV-2 não fora detectado no leite das mulheres infectadas com COVID-19, dissuadir a amamentação nesses casos é questionável e não recomendado por entidades internacionais e nacionais relevantes, contanto que medidas de prevenção contra a transmissão do vírus sejam tomadas pela mãe.

## 59777

Relação do aleitamento materno e pandemia do COVID-19

PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, LILIAN MIRANDA MAGALHÃES, NAIANE CRUZ CARDOSO, RAFAELA FARIAS RODEIRO, ROMÁRIO MENDES MIRANDA e YAGO PINTO CARDOSO
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador , BA, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia , Salvador , BA, BRASIL - Centro Universitário Regional do B, Salvador , BA, BRASIL.

Introdução: O leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, pois contém uma variedade de componentes biologicamente ativos que agem como moduladores do desenvolvimento do sistema imunológico neonatal. Porém, há casos, em que o aleitamento materno (AM) pode ser contraindicado, pela possibilidade de transmissão de doenças virais, como o COVID-19. Objetivo: Identificar, a partir da produção científica, as informações sobre a associação entre o AM e a transmissão de COVID-19. Método: Revisão de literatura constituída de artigos científicos nacionais e internacionais acessados nas bases de dados digitais como Scielo e PubMed no período de março a junho de 2020. Resultados: Quanto ao SARS-CoV-2, as evidências disponíveis são insuficientes para afirmar sobre a transmissão do vírus durante a amamentação e há controvérsias encontradas nos estudos quanto aos riscos e benefícios do aleitamento materno no contexto da pandemia. Pesquisadores defendem que o AM seja mantido mesmo em casos de suspeita ou confirmação da infecção materna, desde que a mulher apresente o desejo de amamentar e que esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Outros autores recomendam que a amamentação seja adiada até que sejam estabelecidas as medidas de proteção da contaminação do recém-nascido. Caso seja a opção pelo AM, a puérpera deverá ser orientada quanto às medidas para evitar a transmissão do vírus para o recém-nascido por meio do contato físico. Orienta-se que antes de amamentar a mulher faça a higienização das mãos e ao longo de todo o procedimento utilize máscara cirúrgica, evitando falar, tossir ou espirrar, para reduzir o risco de transmissão por gotículas. Por outro lado, algumas recomendações desaconselham o AM nesta condição, uma vez que os casos reportados da infecção, em recém-nascidos até o momento, foram por contato com a mãe ou outras pessoas contaminadas, após o parto. Nessa situação, caso haja condições clínicas, sugere-se a extração manual do leite materno e oferta ao recém-nascido por outra pessoa saudável. Em caso de suspensão da oferta do leite materno, os recém-nascidos serão privados dos benefícios desta prática, bem como desencadear outros problemas de saúde. Conclusão: São recentes os estudos sobre a transmissão de COVID-19 pelo leite materno. A análise das publicações disponíveis até o momento indica que há controvérsias. A continuidade das pesquisas pode trazer evidências e apontar se os benefícios do AM superam os riscos de contaminação.

## 59793

Aleitamento materno: transmissão vertical de COVID-19

DAVI BORGES DE CARVALHO, KALITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, DESIREE MATA DE SOUZA, ANA CLARA HAJJAR e RODRIGO SCALIANT DE MOURA
UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a doença resultante da infecção com o novo coronavírus SARS-COV-2, também chamado de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), trouxe diversos desafios para a comunidade científica, dos quais, pode-se citar o aleitamento materno. Há amplas evidências que demonstram a importância do leite materno para proteção e desenvolvimento do recém-nascido. Entretanto, cientistas estão pesquisando as possibilidades de transmissão vertical do novo coronavírus por meio do leite materno. OBJETIVO: analisar estudos sobre a presença de SARS-COVID-2 no leite materno com potencial de infectar o lactente. MÉTODO: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na busca de artigos que estudam o novo coronavírus no leite materno. As bases de dados utilizadas foram o PubMed e Google Scholar, e foram preconizados artigos de 2020 com relevância para a comunidade científica. Os descritores em ciência da saúde foram: aleitamento materno, COVID-19 e vírus da SARS. Além disso, as plataformas virtuais da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da OMS e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) foram utilizados a fim de encontrar as recomendações preconizadas por essas instituições. RESULTADOS: foram encontrados dez estudos que analisaram a presença do RNA do SARS-COVID-2 no leite materno de mulheres infectadas pelo novo coronavírus no terceiro trimestre da gestação com recém-nascidos livres da infeção. Os resultados de todos os estudos foram convergentes apontando a ausência de vírus nas amostras de leite materno coletadas. Baseado nesses estudos, a SBP, bem como as orientações do CDC e OMS, recomenda a prática do aleitamento materno de mulheres com COVID-19, desde que as condições clínicas permitam. Além disso, os estudos também frisaram a importância dos cuidados individuais durante a prática de amamentar ou durante a expressão do leite com bomba manual ou elétrica, visto a possibilidade de infecção pelas gotículas ou secreções respiratórias. CONCLUSÃO: diante dos estudos analisados e das recomendações internacionais, percebe-se que o conhecimento científico atual aponta baixa possibilidade de transmissão vertical pelo leite materno de SARS-COVID-2 e por isso recomenda-se que o aleitamento materno deve ser mantido desde que haja condições clínicas, cuidados individuais e que os benefícios sobrepujam os malefícios. Assim, são necessárias mais pesquisas a fim de esclarecer esse desafio que a pandemia pelo COVID-19 trouxe para a humanidade.

## 59798

O aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19

BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA, IARA MAGNA DE SOUSA e MARIA GABRIELLA PACHECO DA SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2) é o responsável pela Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), que afetou diversos países do mundo desde seu surgimento, em dezembro de 2019. Nesse cenário, alguns aspectos são discutidos, almejando reduzir a progressão da doença na população. Diante disso, traz-se o questionamento acerca da possibilidade de infecção do bebê pelo SARS-Cov-2 durante o aleitamento materno; haja vista que essa prática desempenha impacto positivo em âmbitos sociais, econômicos e da saúde materno-infantil. Objetivo: Busca-se levantar aspectos associados à prática de aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa feita a partir da busca nos bancos de dados Scielo e Pubmed, com o uso de descritores como “breastfeeding” e “COVID-19”, considerando os trabalhos publicados em 2019 e 2020. Encontrou-se 21 artigos e, destes, 12 foram utilizados para a confecção do texto, excluindo aqueles que não tinham o aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19 como objeto de estudos. A amostra de pacientes foi composta por mulheres infectadas pelo SARS-Cov-2 e os recém-nascidos, com estudos realizados na Itália, China, Austrália e nos Estados Unidos da América. Resultados: Acerca do aleitamento durante a pandemia de COVID-19, tem-se a possibilidade transmissão vertical como uma das principais preocupações por parte dos profissionais de saúde. No entanto, os estudos que analisaram amostras de leite de mulheres com COVID-19 mostraram resultado negativo para a presença do vírus; justificando, portanto, as recomendações, por parte de sociedades de pediatria, de continuidade ao aleitamento materno, desde que algumas precauções, como o uso de máscaras e higienização das mãos, sejam tomadas. Além disso, observa-se a existência de anticorpos contra o SARS-Cov-2 nas amostras de leite materno, representando, dessa maneira, um fator protetor para o bebê, em relação a essa infecção viral. Um outro ponto levantado acerca dessa temática reside no uso de medicamentos, durante o tratamento da COVID-19, que não sejam propícios ao aleitamento materno, por poderem trazer malefícios à saúde do bebê; sendo os bancos de leite, nesse contexto, uma solução viável. Conclusão: Observou-se nessa revisão que o aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19 é recomendado na maior parte dos casos, desde que algumas precauções sejam tomadas.

## 59809

Aleitamento materno ao neonato em tempos de SARS-COV-2 ou COVID-19: Uma revisão integrativa

BEATRIZ PORTO COSTA, BRUNA BEATRIZ COSTA SALES, THALYTA VICTORIA LOURENÇO DOS SANTOS, VICTORIA IASMIM MACEDO PINTO DANTAS e RAYLI MARIA PEREIRA DA SILVA
unifacisa - centro universitário , campina grande, PB, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019 surgia na China o primeiro caso do novo coronavírus em humanos, conhecido como SARS-CoV-2 ou COVID-19 que se alastrou rapidamente pelo mundo inteiro, sendo então considerado uma pandemia segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). De fácil contágio, e com incertezas sobre sua transmissão, foi estabelecido que o contágio do COVID-19 seja de pessoa para pessoa através do contato com gotículas do humano contaminado e toques em superfícies contaminadas seguido de contato direto com olhos, nariz ou boca. No que diz respeito à amamentação, o leite materno, isoladamente, é capaz de nutrir adequadamente as crianças nos primeiros 6 meses, onde trará benefícios ao longo da vida e prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo desnutrição e sobrepeso. Até o momento não existem evidências de que o covid-19 seja transmitido da mãe para o bebê através do leite materno, pois, amostras de leite recolhidas de mães que testaram positivo, deram negativo para o vírus, o que o torna seguro, quando a condição clinica da mãe permitir. Objetivo: Descrever a relação do aleitamento materno com o risco de contágio para o covid-19, analisando o que está disponível na literatura. Métodos: Optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura, com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos. Foi realizado a busca nas bases de dados digitais da biblioteca virtual de saúde do ministério da saúde, e google acadêmico, no mês de Junho de 2020, utilizando os descritores Coronavirus e Aleitamento Materno. Resultados: Através de pesquisas em amostras de leite materno de mães positivas para o covid-19, não foi identificado positividade do vírus, sendo então segura a amamentação nos primeiros meses de vida. Ainda assim, vale ressaltar que não se elimina risco de contaminação por contato com gotículas, sendo de grande importância que a mãe adote cuidados que minimizem a possibilidade de contágio, como por exemplo, lavagem frequente das mãos antes e após a amamentação e no manuseio do bebê, como também o uso de máscara facial. Conclusão: Não há nenhuma evidencia cientifica até o momento que comprove que o neonato seja infectado pelo vírus através do aleitamento materno, sendo assim, mães que testaram positivo para o covid-19 e com condição clínica favorável para o mesmo, podem iniciar a amamentação na primeira hora de vida do bebê.

## 59928

Aleitamento materno durante a pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa

LUISA C AGUIAR, MARIAH V BOLOGNANI, CAROLINA M COELHO, SUZANA M X PEREIRA, BIANCA P BARROS e ANA M Y S GAUDARD
UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Apparec, brasilia, DF, BRASIL.

Introdução:
Admite-se que a forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança nos primeiros anos de vida é por meio do aleitamento materno. Durante o contexto da pandemia causada pelo Novo Coronavirús (SARS-CoV-19), muito foi questionado sobre a forma de transmissão desse vírus, assim como quais os cuidados devem ser tomados durante a amamentação e sobre a doação de leite humano. E ainda, se o aleitamento deveria prosseguir em casos suspeitos ou confirmados da doença COVID-19 na lactante.

Objetivo:
Avaliar se há transmissão do vírus SARS-CoV-2 pela amamentação.

Método:
A pesquisa foi realizada usando os bancos de dados virtuais SciELO, Lilac's e Pubmed utilizando como palavras-chave: Aleitamento materno, COVID-19 e Pandemia.

Resultado:
Foram selecionados cinco revisões sistemáticas e um estudo de coorte, com o total de 260 mulheres sintomáticas ou positivas para SARS-Cov-19 e 260 recém-nascidos (RN). Nenhum estudo evidenciou a presença do vírus no leite materno pelo teste RT-PCR, entretanto, após seguimento dos RN, alguns estudos mostraram que no total 16 vieram a positivar.

Conclusão:
Apesar de um número pequeno de mulheres avaliadas, os estudos comprovaram a não transmissão do vírus pelo leite materno. Porém, os RN positivados ao longo do período de amamentação reforçam as evidências de transmissão pelo contato entre a lactante com COVID-19 e o lactente. Diante disso, reiteramos as recomendações quanto aos cuidados que devem ser tomados, como a higiene das mãos e da mama, o uso da máscara facial, evitar que o RN toque o rosto ou entre em contato com gotículas respiratórias, além da recomendação de que cuidados durante o banho, sono e troca das fraldas devam ser realizados por um cuidador saudável.

## 59934

Amamentação em tempos de Covid-19

ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, LARA GOMES NERY, PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, CAROLINA ROSA MANCINE e CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA
Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: O ato de amamentar proporciona maior vínculo entre mãe e bebê assegurando-lhe conforto e segurança. Além disso, estabelece inúmeros benefícios como, desenvolvimento físico e psicomotor adequados, proteção imunológica, e fortalecimento da musculatura da face, refletindo em melhor respiração e articulação da fala, por meio de uma amamentação correta (MOTA et al., 2020). Entretanto, durante os primeiros meses de 2020, um novo vírus se espalhou rapidamente para países do mundo todo, o SARS-CoV 2, e com ele trouxe uma grande preocupação acerca de sua transmissão no aleitamento materno de uma puérpera contaminada. Objetivo: Reconhecer se existe um possível contágio de um neonato através da amamentação no cenário da atual pandemia de Covid-19. Métodos: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática na qual foram utilizados 6 artigos, publicados no ano de 2020, retirados nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACs. Foram utilizados como descritores: aleitamento materno; covid-19; cuidados. Resultados: Até ao momento, e tendo em conta a evidência disponível, não existe transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 no período neonatal através da amamentação, sendo que as amostras analisadas de leite materno de mulheres infetadas com COVID-19 deram negativo para o vírus (CASTRO et al., 2020). Contudo, e dada a proximidade da mãe-bebé durante o aleitamento materno, o risco de contágio por gotículas infeciosas no ar pode ser facilitado. Dessa maneira deve ser adotadas medidas que minimizem esta possibilidade como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão durante, pelo menos, 20 segundos, antes e depois de cada mamada; usar uma máscara facial durante a amamentação; se a mãe optar por extrair o leite com uma bomba manual ou elétrica, deve lavar as mãos com água e sabão antes de tocar em qualquer parte da bomba ou do biberão. Conclusão: Dados os benefícios do aleitamento materno, tanto para a mulher como para o seu filho, e dada a aparente evidência de não existência de transmissão da doença através desta via, torna-se importante reforçar a sua prática em livre demanda mas tomando sempre medidas adequadas de higiene.

## 59940

A importância do aleitamento materno diante a pandemia do COVID-19

RICARDO DAMIAO DOS SANTOS, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, ALCIONE PEREIRA DA COSTA, ALANE GOMES DE OLIVEIRA, PALOMA KEILA DE MEDEIROS, MAYNARA BARBOSA SILVA e FERNADO REGIS DE MEDEIROS FIGUEREDOS
Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução:O aleitamento materno tem diversos fatores que considera positivamente ou negativamente no desenvolvimento da criança, relacionando-se à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação do COVID-19, referindo-se ao ambiente como, por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, havendo também, fatores circunstanciais em atitudes de prevenção para amamentar (FALEIROS; et al 2020).Objetivo:Evidenciar a importância do aleitamento materno diante da pandemia do COVID-19, visando à saúde da criança.Metodologia:Trata-se de estudo de revisão Integrativa, d literatura, de carater descritivo, com abordagem qualitativa, no decorrer da pesquisa, utilizaram-se artigos através das bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Contudo não há evidência científica suficiente para afirmar inequivocamente que não existe possibilidade que mães com COVID-19 poderem transmitir o vírus através do leite materno. Desde então, o aleitamento materno, pelos inúmeros benefícios que possibilita tanto para a mãe como para o recém-nascido, é reconhecido como a melhor maneira de alimentação da criança (SANTOS, 2020).Resultados:A classificação dos artigos se deu mediante a categoria da sua publicação e tipo metodológico sendo distribuídos da seguinte maneira: 50% (2) em pesquisas originais, 50% (2) revisão da literatura, 75% (3) abordagem qualitativa.considerando os benefícios da amamentação e de a transmissão de outros vírus respiratórios serem irrelevante através do leite materno, não há indicação para suspensão a amamentação nesta fase da pandemia (MARTINS, et al; 2020).Conclusão:Conclui-se que o benefício da amamentação deve ser considerado particularmente vulnerável no que respeita às estratégias de prevenção e gestão da COVID-19, e tendo o aconselhamento e acompanhamento adequado para as mães que estão amamentando.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 60010

Aleitamento materno no contexto da covid-19

PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA e QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS
universidade federal de campina grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-coV-2, que pode variar de quadro clínico conforme o paciente, apresentando quadro respiratórios graves ou até mesmo infecções assintomáticas. Contudo, mulheres gestantes ou que estão no período do puerpério se tornam mais vulneráveis e podem ser contaminadas com mais facilidade pelo novo vírus, acarretando alguns transtornos para a mãe quanto o recém-nascido. OBJETIVO: Objetivou-se analisar sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia do COVID- 19 e quais suas limitações. METODOLOGIA: Realizou-se, um estudo de revisão bibliográfica nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico, sendo artigos em português e inglês que foram publicados em 2020 e apresentasse o tema proposto. RESULTADOS: Os resultados revelam, que existem apenas dados limitados sobre o impacto do atual surto de COVID-19 nas mulheres afetadas durante a gravidez, puerpério e nos recém-nascidos. Porém, atualmente ainda não há comprovação que mostre a transmissão vertical do vírus, mas vale lembrar que recém nascidos possuem uma baixa imunidade podendo contrair a doença. Dessa forma, até o momento, não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Os dados fornecidos na literatura atual ainda são limitados e a amamentação de mulheres com COVID-19 continua sendo uma questão controversa, sendo uma forma de produzir anticorpos para a mãe quanto para o bebê, e principalmente dada a importância do aleitamento materno na prevenção de outras doenças infantis. Logo, até o presente momento todos os testes com amostra do leite materno têm apresentado resultados negativos. No entanto, os dados ainda são limitados e a amamentação de mulheres com COVID-19 continua a ser uma questão de ser mais analisada em futuros estudos. Não havendo restrições ao uso de leite de um banco de leite materno humano. CONCLUSÃO: Portanto, diante das evidências, até o presente momento, a organização mundial de saúde é favorável do aleitamento materno, desde que a mãe se sinta confortável e tome os devidos cuidados, tendo em vista que as pesquisas indicam que o benefício do aleitamento é superior ao risco de transmissão do novo coronavírus.

## 60129

Aleitamento materno em tempos de COVID-19: revisão integrativa da literatura

SHADY MARIA FURTADO MOREIRA, e DAILON DE ARAÚJO ALVES
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno constitui-se como uma prática natural de prover alimento ao bebê, é a partir do leite materno que a criança recebe importantes nutrientes e estabelece o vínculo com sua genitora. Nesse ínterim, diante do cenário de pandemia instalado, torna-se imprescindível a disseminação de informações acerca da problemática durante o processo de amamentação. Objetivo: Objetiva-se buscar evidências cientificas apresentadas até o momento a respeito do aleitamento materno seguro em tempos de pandemia por COVID- 19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Consultou-se as bases de dados BDENF, Scielo, PubMed e LILACS, usando o operador booleano AND para interseção dos descritores, apresentando como busca aleitamento materno AND infecções por coronavírus AND Orientação. Obtiveram-se apenas três trabalhos a partir do cruzamento de descritores na base LILACS. Resultados: Mediante a atual situação enfrentada, preocupa-se com a segurança do recém-nascido diante da preservação ou não do aleitamento materno em casos que a nutriz apresente suspeita ou confirmação da síndrome gripal. Diante disso, não há evidenciação científica publicada que apresente informações contundentes sobre a transmissão do vírus por meio do leite materno. Ademais, os benefícios ofertados através do leite materno se sobressaem ao risco de transmissão, portanto, as mães podem ser orientadas a amamentar. Porém, alguns cuidados devem ser intensificados, devido a probabilidade de transmissão por meio de gotículas mediante o contato com o bebê. Nesse aspecto, as recomendações de higiene devem ser intensificadas. As principais condutas traçadas nos atuais estudos destacam-se a higienização das mãos, uso da máscara facial durante as mamadas e troca da máscara a cada mamada, como principais medidas de cuidados empregadas. É válido salientar que as atuais recomendações estão sujeitas a novas constatações por intermédio de novos estudos científicos. Conclusão: Reitera-se que a amamentação seja preservada em casos suspeitos ou confirmados de infecção por coronavírus, desde que a mãe expresse desejo de amamentar e esteja com quadro estabilizado, enfatizando a realização dos cuidados preconizados.

## 60185

Aleitamento materno e mães infectadas com COVID-19

LARYSSA RAMOS PINO DE SOUZA, MARIA FERNANDA ARAUJO BARBOSA LIMA, RAFAELLA OLIVEIRA DIAS e ANDRÉA D. N. JÁCOMO
UniCeub, Brasília , DF, BRASIL.

Introdução Em dezembro de 2019, foi isolado o primeiro caso de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) em Wuhan (China), depois ele foi amplamente disseminado para o mundo e em 11 de março de 2020 a OMS declarou estado de pandemia. A partir dessa doença, novas preocupações surgiram sobre vários assuntos, tais como a situação de grávidas, neonatos e a amamentação. Por ser um assunto recente, há um escasso número de estudos sobre, porém evidências mostram que testes resultaram negativamente para a presença do agente infeccioso no leite materno. Objetivo Analisar a segurança da amamentação de mães infectadas com COVID-19 para os seus filhos.Método Foi realizada uma busca nas bases de dados “SCIELO” e “PUBMED”, com descritor “COVID-19 amamentação” e foram selecionadas as revisões sistemáticas e não-sistemáticas encontradas em inglês.Resultado O COVID-19 foi primeiramente isolado na China, e depois foi disseminado para o mundo. Essa doença caracteriza-se por ser transmitida através de gotículas respiratórias. É manifestado com uma síndrome gripal ou síndrome respiratória aguda. Ademais, sabe-se também da importância do aleitamento materno exclusivo por, no mínimo, os seis primeiros meses de vida infantil. Esse alimento é rico de nutrientes necessários para um crescimento saudável dessa criança, contendo fatores que desenvolvem o sistema imune desse. Além do importante papel na integração mãe-filho. Pela decorrência do COVID-19 e o seu modo de transmissão, foi criado questões sobre a afirmação da segurança da criança caso a sua mãe estiver infectada. As evidências atuais mostram que através de estudos de reação em cadeia da polimerase (PCR), comprovaram que não há existência do vírus no leite materno de mulheres infectadas. Através desse resultado, a OMS encoraja o contínuo aleitamento materno, contudo tem que haver medidas preventivas, tais como o uso de máscara, uma eficaz higiene das mãos e do seio, a fim promover uma ambiente seguro para a nutrição dessa criança. Caso não for possível a amamentação direta, é aconselhável extração do leite materno para depois ser oferecido para a criança com uma colher dosadora e, só depois desse caso, recorrer ao banco de leite materno.Conclusão Apesar de todas as complicações que o COVID-19 repercutiu no mundo, em relação ao aleitamento não houve prejuízo, pois o leite materno não apresentou o vírus, a partir das evidências atuais, e o deve ser encorajado, contudo há a necessidade de se adotar posturas higiênicas para tal ato.

## 60188

O aleitamento materno no contexto do COVID-19: evidências e recomendações

EDUARDO FELIPE NACUL, GABRIEL OLIVEIRA COSTA MESQUITA, MELISSA AMORIM MARTINS, ANNA BEATRIZ SANGUINETTI R DE BARROS, ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, LAIS ARAUJO SOUTO e TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHEZ
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A pandemia do COVID-19 trouxe diversas dúvidas e dentre elas está a possibilidade de transmissão vertical pelo leite materno. Dessa forma, amostras de leite foram testadas para analisar a presença do vírus e, além disso, diversos órgãos e instituições publicaram recomendações aos profissionais da saúde. O objetivo dessas publicações é fornecer o melhor subsídio para que as mães sejam corretamente orientadas no momento do aleitamento, pois falhas nesse processo pode resultar em diversas consequências negativas para as crianças em curto e longo prazo.

Objetivo: Analisar as evidências de transmissão vertical do COVID-19 pelo leite materno e as recomendações nacionais e internacionais sobre amamentação no contexto do COVID-19 para os profissionais da saúde.

Método: Pesquisa nos bancos de dado do Google, Scielo, The Lancet, NCBI, MEDLINE, PUBMED, JAMA, BVM pelos termos COVID-19, SARS-CoV-2, Pediatria, Pediatrics, Aleitamento Materno, Breastfeeding, Transmissão Vertical, Neonato, Gravidez, Pregnancy, Recomendação, Recommendation. Os artigos selecionados variam do ano de 2004 a 2020.

Resultado: Foram analisadas 42 mães infectadas, das quais apenas 26 tiveram seus leites testados para a presença de SARS-CoV-2 pelo RT-PCR e todos os resultados foram negativos. Outrossim, foram analisados 9 recomendações nacionais e internacionais (OMS, UNICEF, FEBRASGO, ABM, RCOG, CDC, Academia Americana de Pediatria e a SBP) as quais recomendam o aleitamento nesses casos.

Desenvolvimento: Os resultados obtidos da análise do leite de 26 mães com COVID-19 foram todos negativos para o novo Coronavírus. Além disso, Lowe et al., evidencia a possibilidade do aleitamento materno por mães infectadas pelo COVID-19. Dessa forma, a transmissão vertical do COVID-19 pelo leite materno não aparenta ocorrer. Em concordância a esses resultados, a OMS e a UNICEF defendem o aleitamento materno ainda na sala de parto. Entretanto, a SBP indica que inicie apenas após medidas de higiene serem estabelecidas na mãe após o parto. Ainda a RCOG afirma que o maior risco é a transmissão por gotículas respiratórias no momento do aleitamento e, portanto, a AMB, a SBP e a FREBASGO estabelecem medidas a serem tomadas para evitar com que isso ocorra, como o uso de máscara pelas mães.

## 60205

Manejo do aleitamento materno em pacientes infectados por SARS-CoV-2

ALINE MOURA DUARTE, PEDRO VITOR NUNES E SILVA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, PAULO ANDRE DUQUE WANDERLEY FILHO, AMANDA DE MELO BARBOSA, DIANA SOARES DA SILVA e MARCOS REIS GONÇALVES
UNIT, Maceió, AL, BRASIL - UNCISAL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus SARS-CoV-2 emergiu como um intrigante desafio para a saúde mundial. Diante do atual contexto de pandemia da COVID-19, a preocupante possibilidade de transmissão mãe-bebê com sintomatologia compatível com síndrome gripal através da amamentação ou leite materno mostrou-se relevante. Até o momento da elaboração deste artigo, não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de gestantes com COVID-19, nem da transmissão vertical de mães previamente infectadas e recuperadas para seus bebês. Sabendo dos benefícios que a amamentação oferece para a saúde do binômio mãe e filho, é vital o conhecimento do adequado manejo do aleitamento em pacientes infectados por SARS-CoV-2. OBJETIVO: Identificar o manejo do aleitamento materno em pacientes infectados por coronavírus. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa. Os descritores sistematizados no DECS foram: breastfeeding e SARS-CoV-2, aplicados na busca dos artigos difundidos nas plataformas PubMed e LILACS. Utilizou-se como critérios de inclusão: texto completo publicado no ano de 2020. RESULTADOS: Foram encontrados 31 documentos, dos quais 15 foram selecionados por retratarem de maneira clara aspectos relacionados à amamentação. Dentre as medidas apontadas como protetoras estão o uso de máscara pela lactante, lavagem de mãos antes das mamadas e limpeza regular das superfícies ambientais tocadas pela mãe. Caso a mulher não se sinta segura em amamentar enquanto estiver com coronavírus, o leite materno pode ser extraído previamente e mantido pasteurizado.É pertinente seguir as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após cada uso. CONCLUSÃO: Observou-se que, apesar da relativa desconfiança das pessoas acerca da segurança do aleitamento materno nos tempos atuais de pandemia, e considerando a falta de evidências consistentes se o SARS-CoV-2 pode ou não ser transmitido pelo leite materno e/ou durante a amamentação, o aleitamento continua sendo altamente recomendado, salvo casos onde a saúde da mãe e recém-nascido não permita. Os bancos de leite também são uma opção apropriada para alimentação do bebê.

## 60206

REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19

JOANA CLARA ALVES DIAS, e SIMONE RODRIGUES QUIRINO
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ipu, CE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno em tempos de covid-19 é um assunto bastante debatido atualmente por causar dúvidas acerca da transmissão do vírus através do leite materno. A comunidade cientifica internacional caracteriza a amamentação desde o momento do nascimento como benéficas ao bebê por garantir proteção imunológica nos primeiros dias de vida. Objetivo: Avaliar o cenário do aleitamento materno em tempos de COVID-19, bem como as recomendações acerca do aleitamento materno através de uma revisão integrativa da literatura. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de artigos pesquisados nos bancos de dados BVS BRASIL e SCIELO. Resultados: No contexto chinês as evidências afirmam a probabilidade de transmissão vertical do COVID-19, a partir disso em casos confirmados ou suspeitos seriam contraindicados o aleitamento materno. Entretanto em pesquisa atual realizada pelo Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) com pacientes acometidas pelo o COVID-19 evidenciam que a presença do vírus não foi encontrada no leite materno. Entretanto as medidas de precaução devem ser adotadas no momento da amamentação, como a lavagem das mãos antes de amamentar e o uso da máscara facial. Conclusão: As principais atualizações apresentam que as vantagens do aleitamento materno excedem os riscos de transmissão do COVID-19. Portanto, até o momento não há contraindicações de sua realização e o mesmo é essencialmente recomendado mesmo no atual momento de pandemia.

## 60208

Atualizações sobre amamentação no contexto da pandemia da COVID-19: Uma revisão sistemática

ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, ARTHUR NUNES SILVA, DAVI MOREIRA SANTANA, EMANUELLE ALVES MOREIRA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, WESLLEY MEDEIROS GOIS e LIVIA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA LINS
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Aracajú, SE, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 é responsável por causar uma síndrome clínica de espectro variando entre sintomas leves no trato respiratório superior a condições graves, até mesmo fatais, como a síndrome da angústia respiratória aguda. Por ser uma doença emergente, muitas perguntas ainda não possuem resposta concreta, principalmente em se tratando de lactantes e a possibilidade de transmissão vertical. As gestantes e seus fetos são grupos de alto risco para doenças infecciosas, em função das alterações fisiológicas da gestação, sobretudo nos sistemas imunológico e cardiorrespiratório. Especula-se a hipótese de transmissão materno-fetal, todavia a maior parte dos estudos analisados menciona a possível inexistência de transmissão viral pelo leite materno. Objetivo: Analisar os dados obtidos até o presente momento sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Método: Revisão bibliográfica utilizando os descritores "'Breast Feeding" e "COVID-19" unidos pelo operador booleano AND. Foram incluídos os artigos que apresentavam texto completo disponível gratuitamente e, sendo assim, foram encontrados 11 artigos, dos quais 2 foram descartados. Resultados: Estudos analisaram que a amamentação do recém-nascido parece oferecer mais benefícios no contexto da COVID-19, pois feita a análise de amostras do leite materno, detectou-se a presença de anticorpos contra o SARS-CoV-2, podendo significar que o leite pode ser um fator de proteção para a doença. Entretanto, devem ser feitas algumas ressalvas em se tratando do aleitamento materno direto, pois devem ser instituídas medidas apropriadas de higiene respiratória para evitar o contágio da doença. A necessidade de precauções específicas, como o uso de máscara durante a amamentação e a higiene das mãos, é a razão pela qual existe divergência na literatura, contraindicando o aleitamento materno. Outra razão diz respeito aos poucos estudos que foram feitos até o momento e, portanto, não se pode confirmar que não existe, de fato, transmissão vertical. Ademais, bancos de leite também são uma opção na impossibilidade da amamentação. Conclusão: A literatura atual é escassa sobre o tema e os estudos são limitados, mas não foram observadas evidências convincentes de transmissão vertical no terceiro trimestre da gestação. Portanto, com base nas diretrizes atuais, a amamentação não é contraindicada, ressaltando-se que essa informação pode ser alterada futuramente com base em estudos de maior prestígio.

## 60229

Aleitamento Materno em Tempos de COVID-19: Uma Revisão da Literatura

DIERLEN FERREIRA DE SOUZA, e SIMONE OTILIA CABRAL NEVES
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é fundamental para a promoção de saúde dos neonatos. Entretanto, as mulheres grávidas infectadas com SARS-CoV-2 experimentaram medo quanto ao aleitamento de seus filhos, devido não possuir evidências científicas da existência de RNA SARS-CoV-2 no leite materno.Objetivo: Identificar presença de riscos durante a amamentação de mães infectadas pelo COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, por meio de busca em artigos nas plataformas Lilacs, Scielo e Medline; com a utilização dos descritores aleitamento materno ¨breast feeding¨ e infecção por coronavírus¨coronavirus infections e o operador boleano AND. Como critério de inclusão só artigos completos, gratuitos, dos últimos cinco anos, nos idiomas Português e Inglês. Encontrados 03 artigos no Lilacs, 05 na Medline e 01 na Scielo repetido por plataforma mencionada. Resultados: Estudos mostram realizações de testes em mulheres grávidas com COVID-19 durante o terceiro trimestre de gravidez, com presença de febre e/ou SARS-CoV-2 para verificação da existência de RNA SARS-CoV-2 no leite materno, entretanto, nenhuma amostra de leite materno foi positiva para o vírus. Não foi encontrada evidência científica publicada que estabeleça relação da transmissão do coronavírus e amamentação e tamém não existe consenso em relação à recomendação sobre amamentação para mães portadoras. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Controle e Prevenção de Doenças do EUA (CDC), em suas diretrizes reafirmam que existe raras exceções para não recomendação da amamentação. Assim, é orientado a amamentação pela parturiente com COVID-19 , caso se sinta insegura em amamentar, aconselha-se a retirada do leite para ofertar à criança orientado por profissional de saúde. Enquanto infectada, ela pode transmitir o vírus por meio de gotículas respiratórias no contato com a criança durante a amamentação e recomenda-se as seguintes precauções: Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno; Usar máscara facial durante as mamadas e evitar falar ou tossir. Conclusão: Não há restrições quanto ao aleitamento materno em parturientes infectadas, nem doar para o banco de leite humano. E até o momento não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de infectadas e que ainda são limitados os estudos e gera questões controversas quanto a amamentação dessas mulheres.

## 60230

Aleitamento materno e prevenção frente ao COVID-19

RAYANE DA SILVA SOUSA, MAYRA ELOISA DA SILVA, ESTER MOREIRA DA SILVA, LETÍCIA MAYARA DA SILVA, LETICIA RODRIGUES DO VALE e ROBERTA APARECIDA DA SILVA
Centro Universitário Tabosa de Almeida / Asces-Unita, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação é a melhor forma de nutrir o bebê saudavelmente, além de garantir a criação e fortalecimento do vínculo mãe-filho e proteger a criança de inúmeras doenças. Em meio à pandemia da COVID-19, alguns estudos foram realizados com o intuito de investigar a possibilidade de transmissão do vírus para o bebê, através da amamentação, pela mãe diagnosticada com o novo coronavírus. Os resultados de tais estudos não detectaram a presença do vírus no leite materno, descartando assim a probabilidade da transmissão vertical, portanto, não há indicação para suspensão do leite materno, mas algumas medidas preventivas devem ser adotadas na hora da mãe amamentar seu filho. OBJETIVO: Difundir como deve se dar o aleitamento materno e a prevenção frente ao COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa analisar como se dar o aleitamento materno e a sua prevenção frente ao COVID-19, realizada através de coletas de dados em publicações presentes nas bases de dados Medline e Lilacs e LIS-Localizador de Informação em Saúde, utilizando os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavirus, cruzados com o operador booleano and, e assim foram eleitos 6 artigos todos publicados no ano de 2020. RESULTADOS: Os cuidados com o recém nascido acontecem desde a sala de parto, no momento do clampeamento do cordão, percorrem pela estadia da mãe e bebê no alojamento conjunto e também na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A prevenção se estende após a alta hospitalar devendo ser orientada a manutenção da amamentação, mesmo que a parturiente seja assintomática, suspeita ou confirmada a contaminação, se a mãe desejar. Faz parte das medidas preventivas a higienização das mãos ao tocar na criança, o uso da máscara facial durante as mamadas e não permitir contato do bebê com o rosto da mãe. Se a mãe for suspeita ou confirmada de COVID-19, o cuidado prestado em prol da criança deve ser realizado por outra pessoa responsável sem sintomas e não contaminada. Sendo assim, as precauções devem ser mantidas em todas as situações, se possível, uma vez que o leite materno apresenta inúmeros benefícios para quem recebe e para quem oferta. CONCLUSÃO: O aleitamento no cenário atual deve ser responsável, assim como em qualquer outra situação, necessitando de cuidados especiais que devem se manter mesmo após a época COVID-19, visando uma melhor qualidade de vida e segurança para a criança.

## 60234

Fatores que envolvem à atuação profissional na amamentação frente à puérpera com COVID-19.

JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, RIVANDO DA ANUNCIAÇÃO ALVES, LAÍSE LUEMMY DE LIMA FERREIRA, LUAN DOS SANTOS FONSECA, ANA CAROLINE LIMA DOS SANTOS e LARISSA TAYNÁ GOMES DA SILVA SÁ
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.

Introdução. O aleitamento materno é uma medida que desempenha vários benefícios para a mulher e bebê, incluindo ganho de peso e proteção contra agentes infecciosos. Ao analisar a problemática das infecções por coronavírus, nota-se que sua alta taxa de transmissibilidade compromete a dinâmica entre mãe e filho, sendo necessária alternativas para a promoção da assistência integral à esse binômio, desse modo, a equipe de enfermagem deve estar inclusa nesses cuidados. Objetivos. Identificar fatores que devem ser considerados pela equipe de enfermagem para o aleitamento materno em puérperas com COVID-19 Metodologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui como questão norteadora: ‘‘Quais os fatores que devem ser levados em consideração pela enfermagem frente à amamentação em mães positivas para à COVID-19?’’. Foi realizada uma busca nas bases de dados BDENF, MEDLINE, LILACS e SCOPUS com a utilização dos descritores obtidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), ‘‘aleitamento materno’’, infecções por coronavírus’’, ‘‘COVID-19’’ na SCOPUS, acrescido de ‘‘ enfermagem’’ e ‘‘cuidado de enfermagem’’ nas demais bases, junto aos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente foram obtidos 1257 documentos, que posteriormente à aplicação dos filtros, somente artigos, ano 2016-2020, disponível na íntegra, português, inglês e espanhol, esse número foi reduzido à 164 documentos, que diante a leitura dos títulos e resumos e análise na íntegra 2 estudos foram adicionados à revisão. Resultados. Dentre os estudos adicionados, ambos foram publicados em 2020 e disponibilizados em periódicos internacionais. As evidências científicas sobre a transmissão do COVID-19 por via placentária ainda não confirmaram essa hipótese, dessa forma, considera-se apenas a transmissão por contato com as partículas e aerossóis contaminados. Desse modo, cabe a equipe de saúde realizar o cuidado no binômio mãe e filho, orientado a necessidade do isolamento posteriormente ao parto e contraindicando a amamentação nesse período devido o contato próximo para a realização do procedimento. Conclusões: Dentre os fatores que interferem no processo de amamentação, o isolamento é o mais preponderante entre os estudos. Desse modo, cabe a equipe de saúde, principalmente a de enfermagem, sobre a orientação sobre essa necessidade. Como adendo, cabe destacar que as evidências cientificas ainda são poucas, assim necessitando de estudos mais aprofundados sobre a temática.

## 60263

Transmissibilidade do SARS-CoV-2 através do aleitamento materno: revisão integrativa.

DOUGLAS ROGÉRIO FREITAS DE SOUZA, BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, SARAH MARIA SOARES DE FREITAS, THYAGO DE OLIVEIRA AFONSO, THAÍS MORGHANA DE ALBUQUERQUE PONTES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES e ELINE GOMES DE ARAÚJO
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pela espécie do vírus SARS-CoV-2 pertencente ao grupo da família Coronavírus. Trata-se de um vírus cujo genoma possui RNA simples de fita positiva que tem possibilidade de espalhar de pessoa para pessoa em um rápido contágio meio de espirros, tosse e secreções respiratórias. Atualmente, nota-se o desenvolvimento de vários estudos buscando outras formas importantes de transmissão do vírus SARS-CoV-2. Uma delas estaria no aleitamento materno, o qual serviu como fonte de discussão sobre os potenciais riscos maternos e neonatais de uma amamentação provinda de nutrizes positivas para COVID-19. Objetivos: revisar na literatura científica sobre a transmissibilidade do SARS-CoV-2 através do aleitamento materno. Métodos: O estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados artigos da base de dados Pubmed através dos descritores “breastfeeding” and “covid-19”. O critério de inclusão foi adequação ao tema com publicação de março a junho de 2020. Foram excluídos os artigos duplicados ou incompletos. Resultados: Apesar das pesquisas limitadas nessa temática, a busca localizou 53 artigos de abordagem ao tema dos quais 4 foram selecionados. Em um dos artigos selecionado, foi analisado o leite provindo de duas nutrizes testadas positivo para SARS-CoV-2. O leite foi coletado em bomba auto aspirante e armazenado em recipientes estéreis de 4º C a -20º C até ser examinado. Em sua análise foi detectado uma pequena quantidade de RNA do SARS-CoV-2 em amostra de ambas as mamas de uma nutriz em seu 10º dia de infecção. As amostras testaram positiva até o 12º dia de infecção e coincidiu com a testagem positiva para o SARS-CoV-2 do recém-nascido a partir de 3 dias após o primeiro resultado positivo. Importante ressaltar que a mãe que testou positivo para COVID-19 utilizava máscara cirúrgica desde o início dos sintomas e seguiu todas as precauções de segurança ao alimentar ou manusear o recém-nascido. Conclusão: Os artigos selecionados sugerem mais estudos a respeito da transmissão do vírus SARS-CoV-2. Não ficou claro se a quantidade de RNA encontrada no leite da nutriz seria suficiente para induzir uma transmissão a partir da amamentação. Além disso, a possibilidade do recém-nascido ser infectado por outros tipos de transmissão não pode ser descartada. Diante disso, torna-se necessário mais estudos para afirmar com mais clareza a possibilidade de transmissão do vírus SARS-CoV-2 pelo aleitamento materno.

## 60322

Evolução clínica da COVID-19 na gestante, risco de transmissão vertical e implicações no aleitamento materno: Uma revisão

WELLINGTON MANOEL DA SILVA, MARIA EDUARDA DA SILVA e HEBE JANAYNA MOTA DUARTE BESERRA
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, um agente viral da família dos Coronavírus. Devido à sua alta capacidade de multiplicação e disseminação a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarou situação de Pandemia no mês de março, o cenário mundial já apresenta 7.273.958 casos confirmados até o dia 12 de junho de 2020. Devido a isto, faz-se necessário examinar estudos sobre a manifestação clínica e os resultados perinatais do acometimento por COVID-19 durante a gestação. Objetivo: Examinar o risco de transmissão vertical da COVID-19 da mãe para o recém-nascido, de acordo com as novas evidências da literatura. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em maio de 2020. Resultados: Foram encontrados 14 trabalhos, dos quais nove, são estudos empíricos observacionais, que juntos, avaliaram 114 mães infectadas por COVID-19. A média da idade das pacientes foi de 33 anos e todas tiveram o parto realizado por meio de cirurgia cesariana. Cerca de 75% das pacientes, isto é, pouco mais de 85 apresentaram febre moderada (<39ºC), aproximadamente 91 pacientes apresentaram tosse (80%), 60 pacientes apresentaram mialgia (68,4%), 17 dor de garganta (15%) e 11 mal estar (10%), e uma paciente ainda apresentou dificuldade respiratória e quadro de pré-eclâmpsia. Cerca de 102 pacientes (90%), ao exame de Tomografia Computadorizada pulmonar apresentaram opacidade de vidro fosco, mas nenhuma das pacientes evoluiu com Síndrome Aguda Respiratória Grave necessitando de ventilação mecânica. Não houveram mortes fetais ou neonatais. Foram realizados testes para detectar a presença de SARS-CoV-2 no líquido amniótico, no sangue do cordão umbilical, no swab orofaríngeo e no leite materno, por meio do teste RT-PCR, em nenhuma das amostras analisadas foi relatado a presença do SARS-CoV-2. Os estudos analisados apontam que é melhor que o recém-nascido seja amamentado, visto que, nas amostras de leite das mães que passaram por análise, foi detectada a presença de anticorpos do Coronavírus, configurando a amamentação um fator protetor contra a infecção. Conclusão: Em coerência com os dados apresentados até o momento pela literatura internacional, a OMS recomenda a amamentação se a saúde da mãe e do recém-nascido assim permitir. Se as condições de saúde não permitirem a amamentação direta, recomenda-se que o leite materno seja extraído e armazenado não-pasteurizado.

## 60348

A importância da amamentação e como fazê-la em tempos de Covid-19
EURIANE CASTRO COSTA, ANNA THALITA DE SOUZA CARDOSO e ANA CARLA BARBOSA FIGUEIREDO
Universidade Estadual do Pará, Belém, PA, BRASIL - Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, , BRASIL.
Introdução: A Organização Mundial da Saúde orienta a manutenção da amamentação por falta de subsídios que evidenciem que o leite materno possa disseminar o vírus SARS-CoV-2, e destaca que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno. Objetivo: Relatar experiência de residentes em roda de conversa sobre aleitamento materno e covid-19. Método: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual do Pará. O local do estudo foi na sala de apoio do banco de leite humano (BLH) de um hospital de referência em saúde materno-infantil em Belém do Pará no mês de junho de 2020, com 7 mães que foram fazer a ordenha do leite. Foi utilizado a dinâmica com plaquinhas de mitos e verdades com 10 perguntas sobre o aleitamento materno em tempos de covid-19. Resultados: Algumas mães já estavam cientes sobre a importância de amamentar e os cuidados no momento de ordenha e amamentação. Mas, quando perguntadas sobre amamentação e a covid-19, elas não tinham certeza das respostas. Então foi explicado qu a amamentação deve ser mantida em caso de infecção pelo COVID-19, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Que deve seguir orientações de higiene com o propósito de reduzir o risco de transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, tais como: Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno em caso de extração manual ou bomba extratora. Usar máscara facial durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; A máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada; fazer a limpeza das bombas de extração de leite após cada uso. Deve-se considerar a possibilidade de solicitar a ajuda de uma pessoa saudável para oferecer o leite materno em copinho ao bebê. Referente a doação, é contraindicada por mulheres com sintomas compatíveis com síndrome gripal, infecção respiratória ou confirmação de caso de SARS-CoV-2. A contraindicação é estendida a mulheres contatos domiciliares de casos com síndrome gripal ou caso confirmado de SARS-CoV-2. Conclusão: A roda foi bem aceita pelas participantes e suas dúvidas sanadas. O Objetivo da ação foi atingido uma vez que era informar a importância da amamentação e como fazê-la em tempos de covid-19.

## 60376

Construção de uma cartilha educativa sobre doação de leite materno em tempos de pandemia
SILVANA MARIA BARROS DE OLIVEIRA, PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARES, GISELE SOUZA VICENTE e RISONILDA COSTA SILVA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: O Leite Materno (LM) garante uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais e imunológicos. Sendo portanto, o melhor alimento para o recém-nascido prematuro por sua vulnerabilidade. No caso de se utilizar LM de doadoras, este deve ser pasteurizado e submetido a um rigoroso controle bacteriológico. Partindo desse entendimento, a equipe de enfermagem do Laboratório de Habilidades de Enfermagem (LABHENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em alusão ao dia mundial de doação de LM buscou construir um material educativo sobre doação de LM em tempos de pandemia. Objetivo: Relatar o processo de construção de uma cartilha educativa para profisionais que atuam no manejo do LM, mulheres doadoras e população em geral. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve os momentos vivenciados pela equipe do LABHENF na idealização e construção do material educativo. Resultados: Para construção inicalmente buscou-se evidências em artigos cientificos, como também regulamento téncnico e nota técnica publicados pela Agência Nacional de Vigilancia Sanitária e pelo Ministerio da Saúde sobre doação de LM no contexto da infecção causada pelo SARS-CoV-2. A segunda etapa constituiu-se em definir o layout, cores e imagens da cartilha de forma que fosse atrativa para os leitores. A terceira etapa foi argumentar sobre os motivos para doar LM durante a pandemia e alertar para contraindicação de mulheres com sindormes gripais, suspeitas ou confirmadas de caso de SARS-Cov-2, incluindo aquelas comunicantes de casos com síndrome gripal ou caso confirmado de COVID-19; também, tomou-se a decisão de escrever o preparo do frasco para guarda do leite, a higiene pessoal requerida antes da coleta, e o passo-a-passo para a guarda do leite ordenhado, conservação, e transporte do produto; Por fim, a quarta etapa foi a publicização da cartilha. Conclusão: Não há evidência científica de transmissão da COVID-19 pelo LM. No entanto, cabendo-nos esclarecer a população e dar-lhes segurança quanto ao ato de doar LM. Como profissionais da saúde, temos a responsabilidade de filtrar o volume de informações e o dever social de contribuir com a comunidade em geral acolhendo-a em seus anseios, bem como dando-lhes formas de continuar “vivendo” de modo seguro.

## 60388

O amamentar em tempos de pandemia da COVID-19: democratização de conhecimentos e orientações multiprofissionais por meio de uma atividade online.
DAVI GABRIEL BARBOSA, ANA CAROLINA CAMPOS CORRÊA, BRENDA MELO COSTA, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, GABRIEL DE SA SASTRE, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, LUAN CARDOSO E CARDOSO, MANUELA FURTADO VELOSO DE OLIVEIRA, TALYANA MACEIÓ PIMENTEL e MARCIA HELENA MACHADO NASCIMNTO
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno até os dois anos de idade promove a saúde física e mental da criança e da mãe, auxilia no sistema imune do bebê, tem boa digestibilidade e protege contra infecções. No contexto atual de pandemia do coronavírus, esta prática deve ser mantida, mas com adequações como o uso de máscaras, higienização das mãos da mãe com álcool em gel, entre outras. Objetivo: Analisar a eficácia de uma atividade online na promoção e na democratização de conhecimentos sobre amamentação durante a pandemia. Método: Estudo descritivo exploratório com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma atividade online via formulário eletrônico individual de 3 fases: perguntas pré-intervenção relacionadas ao objetivo da pesquisa; vídeo educativo construído a partir de uma revisão de literatura e perguntas pós-intervenção. A análise de dados foi feita de forma comparativa. Resultados: Houve 103 interações, prevalecendo as mães que estão atualmente amamentando (43,7%), os estudantes e profissionais da saúde (31%), mães que já amamentaram antes (10,6%) e mães gestantes (5,8%). Não teve a participação de pais. 101 participantes (98,1%) conhecem os principais sintomas da COVID-19 e 33% apresentaram um ou mais sintomas da infecção. Em relação à transmissão pelo leite materno, antes do vídeo, 84,5% responderam corretamente “falso” e, após, aumentou para 95,1%. Sobre a questão de uma mãe, com suspeita ou confirmada de ter a doença, amamentar (resposta correta), passou de 73,8% para 90,3%. Sobre a possibilidade de doar leite, a porcentagem das 3 respostas incorretas diminuiu de 45.6%, 25,2% e 22,3% para 27,2%, 20,4% e 20,4%, respectivamente. Sobre substituir o leite materno por outros alimentos, a resposta correta passou de 97,1% para 98,1%. Sobre a amamentação por livre demanda, a resposta correta mudou de 88,3% para 94,2%. Referente à mãe, confirmada ou com suspeita da doença, transmitir o vírus para o filho no momento do parto, a resposta correta (alternativa “falsa”) subiu de 70,9% para 90,3%. Por fim, 97% dos participantes, em uma escala de 1 a 5, indicaram notas 4 e 5 para a eficiência da atividade. Conclusão: Apesar da falta da participação de pais ter apontado limitações, a atividade foi eficaz e positiva na promoção e democratização de conhecimentos sobre à amentação em tempos de pandemia devido ao aumento das respostas corretas após o vídeo, tendo um bom alcance do público-alvo.

## 60394

Aleitamento materno em pacientes com covid-19: uma breve revisão de evidências
VITÓRIA MACHADO BARCHINSKI, MICHELLE HUBER FONTANA, RONY KAFER NOBRE, SOPHIA LINK PASCOTTO, JENIFFER LISSANDRA BRAUN DE AQUINO e TIAGO MAAS
UCPel, pelotas, RS, BRASIL.
Introdução:Em dezembro de 2019, na China, iniciou-se um surto de infecção por um novo coronavírus, denominado SARS-Cov-2, o qual se espalhou rapidamente em nível mundial, tornando-se um problema de saúde pública global, causando a morte de milhares de pessoas até o momento. Diante dessa realidade pandêmica, torna-se relevante a preocupação no que tange à amamentação por parte de mães contaminadas por Covid19, uma vez que a amamentação é fundamental para a vinculação mãe-bebê,fornecendo nutrientes essenciais, proporcionando proteção contra doenças infecciosas e diminuindo o risco de morbimortalidade da criança, por possuir diversos fatores que promovem o desenvolvimento imunológico.Objetivo: Investigar o planejamento da amamentação de mães com Covid19 positivo.Método:Realizou-se uma revisão breve da literatura no banco de dados PubMed, utilizando-se os seguintes descritores: “breastfeeding” AND Covid-19”. Foram identificados 52 estudos, dos quais foram selecionados 6 documentos de maior relevância e especificidade sobre tema. Dentre os quais 1 era estudo empírico observacional de séries de caso e 1 era uma revisão sistemática literária que contemplava 9 estudos empíricos observacionais. Resultados:Nesses estudos, foram avaliadas 127 mães infectadas com SARS-Cov-2 e seus respectivos recém-nascidos, sendo que dois trabalhos analisaram o leite materno.Um deles revelou a presença de anticorpos maternos virais e outro realizou a testagem de três leites maternos,com achado positivo para Covid-19 em apenas um,o qual foi coletado no primeiro dia após o parto.Todavia a repetição do exame o terceiro dia encontrou resultado negativo para doença. Os trabalhos identificados demostraram resultados favoráveis ao aleitamento materno sem evidências da transmissão do vírus pelo leite materno,com o discrepâncias entre a separação mãe-bebê durante o período de amamentação.Conclusão:Após a análise dos artigos não foi reconhecida nenhuma contraindicação ao aleitamento materno.Sempre que possível o planejamento da amamentação seja de forma direta ,fortalecendo o vínculo mãe-filho, com todas as medidas de cuidados para não propagação do vírus.Além da atenção as condições clínicas da mãe ,podendo ser preferível a amamentação indireta ou a doação do leite com os cuidados de higiene respiratória na coleta.Por fim,ressaltando que a comunicação com a família e neonatologistas é muito importante no planejamento e tomada de decisões.

## 60407

Aleitamento materno e COVID-19: uma revisão sobre recomendações e contraindicações

RAYSSA CAROLINNE COSTA MOTA ESTACIO, ANA JOVINA BARRETO BISPO, AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, FRANCIELLE SANTANA CAMPOS, ILCA PEREIRA PRADO, LAIS COSTA MATIAS, LARYSSA ELYDYANNE DE OLIVEIRA BARROS, LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, YASMIN OLIVEIRA SANTOS e YASMIN MELO TOLEDO
UNIT, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a melhor forma de alimentação de recém-nascidos, devendo ser ofertado de forma exclusiva até o sexto mês e mantido após a introdução da dieta complementar (SBP, 2018). Além de suas características nutricionais, o leite materno é fonte de diversas substâncias capazes de conferir proteção imunológica à criança (Ministério da saúde, 2015). Frente ao atual cenário de Pandemia da COVID-19, torna-se necessário validar a ausência de riscos da continuidade do aleitamento materno na população.OBJETIVO: Revisar a literatura referente às recomendações e contraindicações da amamentação por mães infectadas com COVID-19.MÉTODO: Foi realizada uma revisão de literatura dos artigos publicados em 2019 e 2020 a partir da base de dados PubMed, aplicando o descritor "Covid-19 AND breastfeeding" e o filtro "free full text", encontrando-se 29 artigos. Em seguida, com a utilização dos descritores "covid-19 "AND" breastfeeding", obteve-se 6 artigos e a seleção de 4. Além disso, utilizou-se também informações no UpToDate, bem como documentos científicos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) abordando o tema. Ao total, foram selecionados 6 artigos.RESULTADOS: Enquanto há estudos em defesa da ausência de transmissão do vírus SARS-CoV-2 por meio do leite humano, permitindo, dessa forma, a amamentação, seja ela direta ou por meio da ordenha do leite materno; outro estudo contraindicou o aleitamento em sua totalidade, caso a mãe seja positiva para a COVID-19, defendendo a possibilidade de transmissão. No entanto, a SBP e o Ministério da Saúde recomendam a continuidade da amamentação. Nessa perspectiva, para as mulheres que decidem seguir o aleitamento, vale ressaltar as medidas de higiene, as quais incluem a lavagem das mãos antes da amamentação, a higienização correta da mama e o uso de máscaras quando em contato íntimo com a criança. Já para aquelas que desejam ordenhar o leite e disponibilizá-lo posteriormente, deve-se respeitar as recomendações de armazenamento, higienização e meios adequados de oferta à criança.CONCLUSÃO: A transmissão do SARS-CoV-2 pelo aleitamento materno é controversa. Dessa forma, quando os benefícios de manter a amamentação suplantam os supostos riscos de contaminação do recém-nascido, as autoridades científicas competentes estimulam sua manutenção, desde que respeitados os cuidados necessários em relação à higiene. Percebe-se ainda, que são necessários estudos mais aprofundados sobre essa forma de transmissão viral.

## 60412

O aleitamento materno no contexto da pandemia pelo Sars-CoV-2: uma revisão bibliográfica

GABRIEL VINÍCIUS TRINDADE DE ABREU, VINICIUS CORDEIRO MARTINS, JONAS MUNCK DE OLIVEIRA, BIANCA DE FÁTIMA PEREIRA, BÁRBARA GOMES MUFFATO, GABRIEL LEITE CITRANGULO, ANA LUÍZA DE CASTRO CARVALHO, BRUNA GOMES DE SOUZA, ANA LUÍSA SCAFURA DA FONSECA e DIEGO JUNQUEIRA SARKIS
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A doença "Coronavirus disease 2019" (COVID-19) foi definida como pandemia em Março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Há grande preocupação quanto à transmissão da infecção de mãe para filho durante a gestação, o parto e a amamentação. Objetivo: Analisar a relação entre o aleitamento materno (AM) e a COVID-19, verificar as evidências de transmissibilidade e as recomendações no processo de amamentação. Métodos: Foram analisados 23 artigos da base de dados MedLine, utilizando os descritores "Coronavirus Infection", "Neonatology" e "Breastfeeding" e suas variações segundo o MeSH. Foi incluído o filtro "1 year" e excluídos artigos que não eram diretamente relacionados ao tema. Resultados: Nos 23 artigos analisados, o "severe acute respiratory syndrome coronavirus-2" (SARS-CoV-2) não foi encontrado no leite materno (LM). Um total de 26 amostras de LM de lactantes infectadas foi analisado em diferentes estudos não sendo encontrado RNA viral em nenhuma delas. Entretanto, dado o tamanho da amostra, a possibilidade de até 30% de falsos negativos no RT-PCR e a necessidade de se analisar o leite em diferentes fases da doença, os estudos são limitados. Bebês nascidos de mães com COVID-19 são susceptíveis a contrair a infecção após o parto, no contato íntimo de mãe para filho, podendo haver transmissão por gotículas respiratórias. Apesar de todos os artigos analisados permitirem o AM, há divergências de como orientar essa estratégia. A OMS defende o direito da parturiente infectada de amamentar o recém-nascido, desde que medidas de prevenção sejam garantidas durante a ação, como o uso de máscaras faciais e higienização das mãos. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos e a Academia Americana de Pediatria são mais rígidos, recomendando a separação temporária da mãe e do neonato por 14 dias ou até 72 horas após o encerramento dos sintomas. Dessa forma, o AM direto deve ser substituído pelo leite fresco extraído pela mãe e fornecido a seu filho, sem a necessidade de pasteurizá-lo. Diante da impossibilidade do AM direto os estudos sugerem o uso de LM pasteurizado doado por mães não infectadas. Conclusão: Embora a atual literatura não confirme a transmissão do SARS-CoV-2 pelo LM, é imprescindível a percepção de que o contato íntimo, essencial à lactação, representa uma via de transmissão. Vale ressaltar que as opções de aleitamento devem ser discutidas e planejadas com a mãe, respeitando as estratégias de prevenção.

## 60415

O aleitamento materno durante a covid-19

LETICIA MARIA CAVALCANTE BRITO, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, ANA CLARA JANUARIO ALVES e ISABEL COMASSETTO
CESMAC, Maceió, AL, BRASIL - UFAL, Maceió, AL, BRASIL - UNIT, Maceió , AL, BRASIL.

Introdução: O leite materno é considerado a principal fonte de nutrientes e anticorpos para o recém-nascido. Em contrapartida, na atual pandemia da COVID-19, a preocupação da disseminação do coronavirus SARS-CoV-2 tem questionado o real benefício da amamentação por desconhecimento do mecanismo de ação nesta situação. Assim, não é possível afirmar se além da transmissão por meio de gotículas se contagia através do leite materno. Estudos chineses indicam que para evitar a transmissão materno-fetal evitaram o uso do leite materno. Objetivo: Buscar evidências científicas da não transmissão do COVID-19 através do leite materno e os cuidados na amamentação. Métodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que permitiu reunir os conhecimentos sobre amamentação durante a COVID-19. Foram rastreados artigos publicados no período de maio de 2019 a maio de 2020. Foi utilizada as bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram "Breast Feeding"; "Coronavirus Infections". No total foram encontrados 15 artigos, sendo 11 no Pubmed, um na SciELO e três na LILACS, dos artigos disponíveis foram selecionados cinco, que se correlacionavam com os objetivos da pesquisa e foram excluídos os artigos duplicados. Resultados: Foi constatado que não há evidência científica que estabeleça relação da transmissão através do leite materno. Constatou-se que as contaminações materno-fetais que ocorreram, foram por meio de gotas do trato respiratório, sem provas da transmissão vertical, mas a transmissão e patogenia do vírus, ainda preocupa, devido aos cuidados necessários relacionados à amamentação. O leite materno confere proteção ao neonato, dado ao fato de que as amostras analisadas de mães infectadas, detectaram a presença de anticorpos do coronavírus nelas. E apesar da alta probabilidade de contaminação, não é desestimulado sua ingesta. Conclusão: Embora exista a falta de evidência da presença do SARS-CoV-2 no leite materno, alguns estudos não recomendam a amamentação. Contudo, outros artigos afirmam que com os cuidados preconizados para a prevenção da transmissão, não há restrições para a amamentação. Existindo ainda, como alternativa, a amamentação de forma indireta. Mediante o exposto, e a falta de vasta literatura sobre o assunto, não se pode concluir qual maneira é mais eficiente em reduzir o contágio, apesar dos estudos e da comprovação da não transmissão vertical.

## 60418

Infecção materna pelo COVID-19 e suas implicações no aleitamento: revisão literária

EVINY KNUPP DA SILVA, CAMILA LUZ ASSIS, NATHALIA DOS SANTOS MARQUES, ABNER DA SILVA MACHADO, ANNE PRISCILLA POBBE DOS SANTOS, FILIPE MARCAL PIRES e ANDERSON DE ALMEIDA ROCHA
Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, BRASIL - PUC, Londrina, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus causado pelo SARS-CoV-2 emergiu em dezembro de 2019, dispersando-se rapidamente pelos continentes. O aleitamento materno por mulheres infectadas pelo COVID-19 foi questionado, devido aos possíveis riscos de transmissão aos infantes pelo leite.
OBJETIVO: O presente trabalho busca avaliar a possibilidade da amamentação em casos confirmados para COVID-19 por meio de uma reflexão teorica da literatura.
MÉTODO: Foram avaliadas publicações do banco de dados do PubMed/Medline, utilizando os termos de busca "COVID-19", "aleitamento" e "leite". Ocorreu a seleção de publicações do período de janeiro a junho de 2020.
RESULTADOS: De acordo com os resultados relativos ao tema foi observado que a probabilidade de contaminação pelo leite materno é muito rara, pois dos 48 testes realizados em amostras de leite para SARS- CoV-2 na China, Singapura e Itália, apenas uma apresentou resultado positivo, contendo dúvidas relativas ao método de análise ou possível falso-positivo. Recentemente, um estudo demonstrou a presença de anticorpos no leite, sendo um fator protetivo para infecção no lactente.
CONCLUSÃO: Comparando os benefícios do aleitamento materno com as reduzidas chances de contaminação do neonato, aconselha-se a continuidade da amamentação. São necessárias medidas de prevenção de contágio, como uso de máscara pela mãe, higienização das mãos e superfícies contaminadas. Assim, nos casos em que haja a impossibilidade da amamentação direta, recomenda-se a ordenha do leite.

## 60445

Experiência de residentes de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno em alojamento conjunto durante a pandemia por covid-19

SARAH NOGUEIRA RABELO, THAISSA ELAYNNE SOUZA, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, MAYNARA JOYCE TORRES DE ANDRADE, ELAINE MEIRELES CASTRO e FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - EBSERH, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno possui inúmeros benefícios para a puérpera e seu bebê, e mesmo no atual cenário de pandemia por COVID-19, é orientado a manutenção da amamentação por falta de estudos que comprovem que o leite materno possa disseminar o vírus. O enfermeiro deve estar preparado para atender o binômio. OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes de enfermagem no apoio e incentivo ao aleitamento materno associado às medidas de prevenção ao COVID-19. MÉTODO: Relato de experiência de residentes de enfermagem na realização do apoio e incentivo ao aleitamento materno associado às medidas de prevenção ao COVID-19, no mês de maio de 2020, na unidade de alojamento conjunto de uma maternidade pública de referência em Fortaleza-CE. Respeitados preceitos éticos da Resolução 466/12. RESULTADOS: Na assistência ao binômio mãe-bebê em alojamento conjunto prioriza-se o apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de vida. Orienta-se sobre pega e posicionamento, sucção, tempo e frequência das mamadas, sinais de fome, ordenha e armazenamento do leite e cuidados ao recém-nascido para ajudá-la a realizar essas atividades em domicílio. Durante a pandemia por COVID-19 evidenciou-se a necessidade de informar sobre as medidas de prevenção ao coronavírus, diante da preocupação das puérperas com a possibilidade em contaminar o bebê. Orientações foram acrescentadas: lembrar que os benefícios do contato pele a pele e do leite materno superam os potenciais riscos de transmissão de doenças associadas à COVID-19, evitar visitas e saídas desnecessárias de casa. Caso haja suspeita ou confirmação da contaminação não interromper a amamentação, esta deve implementar medidas de higiene adequadas, incluindo a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel e o uso de uma máscara sempre que entrar em contato com o bebê para reduzir a possibilidade de espalhar gotículas que possam contaminá-lo e evitar falar ou tossir durante a amamentação, limpar e desinfetar regularmente as superfícies que entrar em contato, permanecer em isolamento caso tenha sintomas leves e procurar serviços de saúde caso os sintomas se agravem. CONCLUSÃO: Visto que estar amamentando é condição essencial para a alta hospitalar, é de vital importância que as lactantes sejam bem orientadas no alojamento conjunto e sintam-se empoderadas para cuidar dos seus filhos de forma segura quando chegarem em domicílio afim de evitar a contaminação pelo coronavírus.

## 60465

Recomendações sobre a amamentação em lactantes infectadas com o vírus da covid-19

MICHELLE LIMA DIAS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, JOYCE SANTOS, LILIANE KETLYN ALVES REIS, MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO GOIS, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA e MYLENA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: O vírus da Covid-19 se tornou uma problemática de saúde em ordem mundial e emergencial. Nesse contexto, se ressalta a relação dos possíveis risco de transmissão da Covid-19 pelo aleitamento materno, contudo, essa prática traz inúmeros benefícios que são essenciais para o recém-nascido, pois contém a quantidade correta de nutrientes, fortalece o sistema imunitário e proporciona segurança para o binômio. Além disso, não há evidências que comprove a transmissão através do leite materno, excluindo assim um possível desmame precoce e a separação de mães e recém-nascidos. Objetivo: Compreender o possível meio transmissão da Covid-19 pelo aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de leituras de artigos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizando como critérios de inclusão artigos no ano de 2020, disponíveis em português e inglês. E como critério de exclusão foram descartados artigos que não correlacionavam com a temática. Resultados: O aleitamento materno propicia inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho. Uma puérpera com SARS-CoV-2 tem a possibilidade de amamentar a livre demanda, visto que, a transmissão vertical não é comprovada. Dessa forma, quando a genitora, infectada pelo Covid-19, decide manter a nutrição do seu recém-nascido pelo leite materno, deve estar esclarecida e de acordo com as medidas preventivas necessárias, para que assim sejam evitados a propagação de gotículas ou secreções respiratórias. Logo, algumas medidas são necessárias como higienizar as mãos antes de tocar no bebê, usar máscara durante a amamentação, suspender visitas e realizar desinfecção de superfícies usadas frequentemente. Conclusões: Assim, a amamentação deve ser continuada com a realização cuidadosa, de todas as medidas preconizadas. A lavagem das mãos e o uso de máscara durante a amamentação, tornam-se essenciais para minimizar a exposição viral adicional ao bebê. Logo, não existem evidências que comprovem a transmissão do vírus da Covid-19 pelo aleitamento, sendo este seguro, sempre que a condição clínica da mãe permitir e que ela aceite seguir as medidas preventivas.

## 60475

CORRELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E A NÃO TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS SARS-COV-2

LORENA DAMASCENO DE BARROS, CHRISTIANE TERRA DE OLIVEIRA AZEVEDO, CARLOS ALBERTO BHERING, MARINA DINIZ DE BRITTO RAHBA, SARAH GOMES BERGAMO, MELINA MACHADO ROCHA, CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT´ANA, CARLOS EDUARDO BOTTINO ALMEIDA e JOANNA TRINDADE MACHADO ALVES
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS, VASSOURAS, RJ, BRASIL.

Introdução:Ao longo de toda a história, a amamentação desempenhou um papel fundamental na saúde e sobrevivência das crianças, sendo os benéficos do leite humano um dos maiores pilares para uma infância e vida adulta saudáveis.O aleitamento materno(AM) é um dos principais fatores de redução da mortalidade infantil, assim como, o principal alimento capaz de promover a saúde da mãe e da criança, em seus aspectos nutricionais, imunológicos e emocionais.Dessa forma, a não comprovação científica da transmissão vertical(TV) do vírus Sars-Cov-2 através do leite materno(LM) ofertado ou extraído por uma mãe confirmada/suspeita, permitem que os profissionais de saúde assegurem os benéficos evidentes dessa prática quando comparados aos riscos da COVID-19.Objetivo:Revisar a literatura a fim de trazer informações da não transmissão vertical do vírus Sars-Cov-2 pelo LM, assegurando,dessa forma, a manutenção e promoção dessa prática durante a pandemia. Métodos:Trata-se de uma revisão de literatura através de buscas na base de dados Pubmed e do Portal do Ministério da Saúde.Resultados:Os poucos estudos encontrados na literatura evidenciam que, mesmo as gotículas respiratórias sendo o meio de transmissão da doença, não há evidencias científicas que comprovem a TV do Sars-Cov-2 por meio do leite humano.Em um estudo Chinês, divulgado pela revista Lancet,no qual foi coletado amostras do LM, líquido amniótico, swab da orofaringe e sangue do cordão umbilical de lactentes de mães testadas positiva para Covid-19, não apresentou o vírus em nenhuma amostra analisada.Cabe ressaltar, que em outros estudos foram encontrado IgG positivo no LM.Desse modo, o Ministério da Saúde e OMS recomenda a manutenção do AM, mantendo os cuidados adequados, no contexto da Covid-19.Após o parto a mãe deve ser assegurada do contato pele a pele com o bebe, sendo este amamentado na primeira hora de vida.Caso a nutriz não se sinta confortável para amamentar o leite deve ser extraído e ofertado em copinho, sem uso de bicos artificias.Essa prática é segura e deve ser mantida até mesmo em ambiente de transmissão comunitária. Conclusão:É notório que os benefícios do AM nos mais altos níveis de pesquisas são superiores aos ricos de transmissões de doenças associadas ao Sars-Cov-2.Assim, na falta de evidências definitivas quanto a TV através do LM, os profissionais de saúde devem assegurar e apoiar essa prática,seguindo o protocolo de proteção da Covid-19 e garantindo a proteção irrefutável da amamentação.

## 60476

Amamentação em tempos de covid-19: recomendações mundiais

MARIA JURACI DE OLIVEIRA LIMA, ALANY CARLA DE SOUSA PAIVA, HILZA ISAUENE BRILHANTE DE MEDEIROS, SHAYANNA MICKAELA DUQUE CARNEIRO, ALLYNE CRISTIANE MACIEL FELIX TRINDADE, FLÁVIA GOMES DE MORAIS, ANDERSON BRITO DE MEDEIROS, ALISON MANOEL DE OLIVEIRA TARGINO, BRENDA KAROLINE VALE DA SILVA, JANNE RAQUIELLY ROSENO GONÇALVES NORONHA e MARILIA FARIAS DE ALENCAR ARAÚJO
Hospital Universitário Onofre Lopes - EBSERH, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Amamentar se conduz por questões imunológicas, nutricionais, afetivas e sociais. A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, declarada em 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS), gerou medo em toda população em decorrência de sua alta infectividade e gravidade em alguns grupos. E para as gestantes o impacto se deu na condição de amamentar, expectando oscilações em sua segurança para tal ato, uma vez que, evidências científicas a respeito do comportamento da doença ainda estão em desenvolvimento. De todo modo, a ação deve ser encorajada e envolvida de medidas de higiene, efetivamente esclarecidas e adotadas, a fim de evitar a transmissão, pois os benefícios advindos para a criança superam substancialmente os riscos da doença. OBJETIVO: Analisar as recomendações mundiais sobre amamentação em tempos de COVID-19. MÉTODOS: Revisão integrativa de publicações oficiais de órgãos que regem condutas em saúde de caráter mundial. RESULTADOS: A organização Pan-Americana da Saúde e OMS encorajam as mulheres com COVID-19 a amamentarem e atentarem às práticas de higiene respiratória, uso de máscara, lavagem das mãos antes e depois de tocar no bebê, limpeza e desinfecção das superfícies, manter contato pele a pele e compartilhar o mesmo quarto. Tendo ainda a opção pela extração do leite, relactação e doação, desaprovando uso de substitutos do leito materno. Os Fundos das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) demonstram a não transmissão através da amamentação ou do leite materno doado por uma mãe com suspeita ou positivada para COVID-19, intensificando assim os esforços para amamentação de seus filhos desde o nascimento. O Center for Disease Control and Prevention orienta que o início e a continuidade da amamentação devem ser administrados pela mãe, família e profissionais de saúde. A International Lactation Consultant Association reforça que a lactação é imprescindível em todos os momentos, sobretudo nas emergências. O Ministério da Saúde do Brasil esclarece que a amamentação deve ocorrer, sendo esse o desejo da mãe e que seu quadro clínico não contraindique. CONCLUSÃO: A lactação não deve ser reprimida durante a pandemia do coronavírus em nenhum país do mundo. Os profissionais de enfermagem são essenciais nesse momento e devem estar firmes no apoio consciente e especializado, identificando precocemente situações conflitantes, e dispor estratégias que favoreçam todas as vantagens do leite materno em tempos da COVID-19.

## 60479

Aleitamento materno em tempos de COVID-19

PALOMA KEILA DE MEDEIROS, ALCIONE PEREIRA DA COSTA, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, MAYNARA BARBOSA SILVA, RICARDO DAMIAO DOS SANTOS e FERNADO REGIS DE MEDEIROS FIGUEREDOS
UNIFIP, PATOS, PB, BRASIL.

Introdução: No fim de 2019, surgiu um novo vírus em Wuhan Hubei, na China denominado SARS-CoV-2. Este, com alta transmissibilidade, causa doença classificada como COVID-19 capaz de provocar uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a graves. A letalidade do vírus varia de acordo com a faixa etária e as doenças associadas dos infectados. A transmissão pode ocorrer por gotículas espalhadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, podendo ser inaladas ou atingirem as mucosas da boca, nariz ou olhos das pessoas que estão próximas e pode também transmitir-se através do contato direto das mãos com superfícies ou objetos conspurcados com o SARS-CoV-2 se em seguida existir contato com a boca, nariz ou olhos. Com relação a amamentação sabemos a importância do aleitamento materno tanto para a mulher quanto para o filho, dentre seus benefícios identifica-se a proteção do bebê contra doenças infecciosas. Nesse contexto, faz-se necessário explanar acerca das recomendações para o aleitamento materno durante esta pandemia. Objetivo: Orientar a população a respeito do aleitamento materno em temos de COVID-19. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, com consultas em artigos do banco de dados do Google e do Google acadêmico. Tendo como descritores: aleitamento materno, corona vírus, amamentação. Resultados: Ainda não existe evidência cientifica publicada que estabeleça relação entre a transmissão do corona vírus e a amamentação. Dessa forma, recomenda- se manter a amamentação em caso de infecção pelo COVID-19, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Porém, algumas orientações devem ser seguidas por precaução uma vez que, as mãe infectadas podem transmitir o vírus por meio de gotículas respiratórias. Dentre as orientações podemos citar a higienização das mãos antes de tocar no bebê e antes de extrair o leite; usar máscara facial durante as mamadas e troca-las imediatamente após tossir ou espirrar. Em caso de extração do leite deve-se realizar a limpeza das bombas de extração de leite após cada uso. Conclusão: Levando em consideração os múltiplos benefícios que o aleitamento materno proporciona, desde que as mãe sigam as orientações de higienização e precaução, deve-se manter o aleitamento. É necessário que os profissionais de saúde orientem não só as gestantes e lactantes, mas também aos familiares em relação as recomendações para evitar a disseminação do vírus e os contagio do bebê.

## 60504

Reflexão acerca dos principais desafios frente ao aleitamento materno em tempos de covid-19

ALTEMIZA DIAS LIMA BRITO, PAULA CRISTINA NUNES NASCIMENTO, NATHALIA ALVES MARQUES e MAYARA EVANGELISTA DE ANDRADE
Universidade Estadual da paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Com a ascensão da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov2, várias questões foram levantadas no tocante à patogenicidade deste vírus. Dentre elas, gerou-se preocupação com a possível transmissão através do leite materno ou transmissão vertical materno-fetal uterina. Sendo assim, os estudos indicam ausência do vírus no leite materno. Contudo, devem-se manter as práticas de segurança durante a lactação. Certamente, o emocional materno é impactado, devido ao isolamento o que pode gerar medo, apreensão e ansiedade, e, assim, influenciar negativamente na ejeção do leite e permanência do aleitamento exclusivo. Entretanto, é de extrema relevância o incentivo à amamentação, pois esta contribui na proteção e no fortalecimento do sistema imunológico dos bebês. Objetivo: Refletir acerca dos principais desafios do aleitamento materno presentes durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo elaborado a partir de artigos científicos nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed. Resultados e Discussão: Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o aleitamento materno deve ser mantido em decorrência da escassez de resultados que demonstrem a presença do Sars-cov-2 no leite da mãe. Por outro lado, os centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA preconizam um afastamento temporário entre a puérpera e o filho. Contudo, os estudos indicaram que o afastamento temporário gerou estresse e, principalmente nas mulheres infectadas com COVID-19, o aumento dos níveis hormonais, o que poderia agravar o quadro clínico das mães acometidas com a doença. Nota-se ainda que, além das dificuldades inerentes ao próprio ato de amamentar por parte destas mães, estão potencializados esses sentimentos nas puérperas que se afastam do filho ou que não possuem nenhum contato após o nascimento, assim como as mães que adquiriram a doença e amamentam, pois representam grande fator de risco para o bebê caso não adotem as medidas de segurança adequadas. Conclusão: Portanto, existem muitos desafios para serem enfrentados pelas mães no período de pandemia, dentre eles, as dificuldades de amamentar pela insegurança e instabilidade emocional que interferem neste processo. Porém, é necessária a segurança durante o aleitamento a fim de que se diminuam os riscos de contágio. Observa-se que é um assunto de grande relevância e se faz necessário o aumento de pesquisas, inclusive em relação às possíveis complicações para as nutrizes.

## 60510

ALEITAMENTO MATERNO E DOENÇA DO CORONAVÍRUS (COVID-19): RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS

LAIS SACRAMENTO FERREIRA, JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, JESSICA SANTOS SANTANA LOPES, KARINE ALMEIDA SOUZA OLIVEIRA, LETTICIA PAULA BITENCOURT SANTOS BRITO e MAIRA DE SANTANA CASTRO
Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Católica do Salvador , Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A doença do coronavírus (COVID-19) provém de uma infecção viral surgida em Wuhan, na China, que provoca sintomas de quadro gripal que pode ou não apresentar manifestações clínicas de grau leve a grave. Este vírus pode afetar todas as faixas etárias, uma vez que, os sintomas em crianças e neonatos registrados, atualmente, são mais leves. O aleitamento materno é de fundamental importância para a criança, pois é através deste que a imunidade inata o protege contra infecções bacterianas e virais, além de fornecer água e nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Em tempos de pandemia, a OMS (Organização Mundial da Saúde) expôs algumas recomendações para prevenir o possível contágio. Objetivo: Descrever as novas recomendações do aleitamento em mulheres com suspeitas ou infectadas pelo coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americano em ciências de Saúde), a partir dos descritores: ''Aleitamento Materno'', ''Coronavírus'' e ''Infecções''. Critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, no idioma português e inglês, publicados em 2020 e critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados. Resultados: As recomendações encontradas na literatura para prevenir e controlar a infecção causada pelo vírus seja em mães com suspeita ou com o caso confirmado, é na lavagem das mãos com água e sabão no mínimo 40 segundos ou friccionar as mãos com álcool a 70% por 20 segundos antes de tocar na criança ou retirar o leite materno através de bombas elétricas; em casos de mulheres infectadas e que não se sinta confortável em amamenta-lo é aconselhável que o leite seja retirado e ofertado para a criança por meio de copinhos ou mamadeiras; utilizar a máscara cirúrgica cobrindo nariz e boca, trocar a máscara em caso de tosse ou espirros e efetuar a limpeza da bomba elétrica após a cada uso. Conclusão: Diante do atual cenário, é necessário que a mãe com suspeita ou infectada pelo vírus, sigam as orientações e atualizações sobre esta doença para prevenir e reduzir os possíveis casos pediátricos.

Descritores: Aleitamento Materno, Coronavírus, Infecções.

## 60517

PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, CAMILA ALMEIDA LEANDRO, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, SARAH NOGUEIRA RABELO, ELAINE MEIRELES CASTRO e FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Universidade Federal do Ceará, fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial para a redução da morbimortalidade infantil, além de apresentar benefícios para a mulher que amamenta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Ministério da Saúde (MS) preconiza o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses prevenindo infecções respiratórias, diarreias e diminuindo o número de internações hospitalares. Tendo em vista o contexto mundial de uma doença pandêmica como a COVID-19, houve necessidade de rever protocolos de manejo acerca desta prática. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe multiprofissional na promoção da amamentação no alojamento conjunto durante a pandemia da COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante os meses de abril e maio de 2020, com puérperas em alojamento conjunto de uma Maternidade de referência integrante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, na cidade de Fortaleza, Ceará. Respeitados preceitos éticos da Resolução 466/12. RESULTADOS: A prática assistencial prestada foi embasada conforme orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) a qual infere que não foram encontradas evidências da presença do vírus no leite materno de grávidas ou de puérperas com COVID-19. Porém acredita-se que a transmissão pode ocorrer através de gotículas respiratórias durante a amamentação, o que demanda regularizar medidas de controle segura, tais como: não beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes e após as mamadas e suspender as visitas temporariamente. CONCLUSÃO: Estudos tem sido desenvolvido sobre esta pandemia em busca de evidências científicas. Em sintonia com as recomendações das principais publicações sobre a temática, acredita-se que os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19.

## 60526

O aleitamento materno no cenário pandêmico da covid-19

BRENDA MARIA DOS SANTOS DE MELO, HIASMIM OLIVEIRA SOUSA, MARIA IRENE DOS SANTOS SOUSA e ALAN JEFFERSON ALVES REIS
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Planalto do Distrito Federal, Caxias, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a principal forma de nutrição ao recém-nascido, recomenda-se mantê-lo exclusivo até os seis meses. Com o atual cenário, entra em questão os riscos de transmissão do vírus por meio da lactante ao bebê. OBJETIVO: Analisar na literatura as evidências científicas sobre a amamentação para recém-nascido de mães positivas para COVID-19. MÉTODOS: Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados: Biblioteca virtual da Saúde, Notas e protocolos do Ministério da Saúde e Portais da Sociedade de Pediatria. Utilizou-se as palavras-chave: COVID-19, Recém-nascido e Aleitamento materno. A seleção dos artigos foi guiada pela questão norteadora: "Quais as evidências científicas acerca da amamentação por lactantes suspeitas ou com COVID-19?" Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, nos anos 2019 e 2020. E de exclusão pesquisas que não respondem à questão norteadora. RESULTADOS: O leite materno é fundamental para o desenvolvimento do sistema imunológico e atividades funcionais do bebê. As vantagens de continuar uma amamentação mesmo que a lactante teste positivo para o coronavírus, é a porcentagem dos benefícios adquirido tanto para a mãe, quanto para o filho através desse ato. Todavia, é necessário que a nutriz esteja atenta as formas de prevenir a contaminação por gotículas, visto que não há estudos que comprovem a presença do vírus no leite materno. A cada mamada a lactante deve ser orientada a realizar a higiene das mãos por pelo menos 20 segundos, com sabão ou álcool em gel e fazer o uso de máscara que cubra por completo a boca e o nariz. Para as mulheres que não estejam em condições de amamentar, ou por opção, façam a escolha de extrair o leite, é preconizado que após esse procedimento, outra pessoa saudável oferte ao bebê e evite o uso de mamadeiras, ofertando por meio de colheres ou copinhos devidamente higienizados. CONCLUSÃO: Dessa forma, é evidente que a amamentação é a nutrição mais completa e adequada para o recém-nascido e mesmo em meio ao cenário pandêmico deve ser estimulada. Sendo importante que os profissionais da saúde orientem todas as gestantes a realizar a amamentação de maneira segura e eficaz.

## 60576

Aleitamento materno durante a Pandemia de COVID-19: revisão integrativa

RAFAELA DE ALMEIDA OLIVEIRA, JUSSARA REGINA MARTINS, MARIANA R SILVA, ROBERTA MORAIS ALVIM, CAROLINE DA SILVA MARTINS, LARA DOS SANTOS SILVA, JLIA VIEIRA DE ASSIS LIMA, MARIA LUISA ANDRADE FERNANDES e RAFAELA BRANDEL NOGUEIRA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O surgimento repentino do novo corona vírus (COVID-19) trouxe ao sistema de saúde grandes desafios para combatê-lo, visto que se mostrou escasso em informações sobre a referida patologia. Dessa forma, esta doença infecciosa traz diversas objeções sobre condutas a serem tomadas por profissionais de saúde e pela população, incluindo questões gravídicas e puerperais, como a amamentação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a lactação se mostra como o alimento ideal para crianças até os 2 anos de idade, carecendo exclusividade até os 6 meses de vida, promovendo o desenvolvimento do bebê inclusive imunologicamente. OBJETIVO: Identificar a interferência do COVID-19 na amamentação, além de investigar a existência de contraindicações e adição de cuidados excepcionais. MÉTODOS: Para realizar a revisão integrativa utilizou-se artigos ingleses de maio a abril de 2020 da base de dados MedLine que retratassem o aleitamento materno e o COVID 19. Os descritores utilizados foram: Breastfeeding AND "Coronavirus Infections", com textos completos disponíveis. RESULTADOS: Evidenciou-se 115 artigos, porém 14 artigos foram analisados. De acordo com os artigos não há evidências científicas que confirmem relação na infecção por COVID-19 através da amamentação nos lactentes de mães infectadas. Contudo, é necessário que as mães com suspeita ou caso confirmado tomem os cuidados necessários ao amamentarem o bebê, aderindo às precauções padrão e de contato, como o uso de máscaras pela mãe, a higiene das mãos e dos seios, além das bombas e acessórios serem cuidadosamente limpos, para assim impedir o contato da criança com gotículas e secreções respiratórias. Além de todos os benefícios do leite materno, é possível que o mesmo ofereça imunidade ao recém-nascido contra o vírus. Assim, as associações recomendam o uso de leite materno de mães confirmadas ou suspeitas de COVID-19. Há estudos que defendem o isolamento entre mãe e o recém-nascido, porém, não é recomendado em outros ou pelas principais instituições científicas e públicas, como a OMS, que defendem o contato da mãe e do bebê, tendo em vista a importância do vínculo afetivo nessa fase. CONCLUSÃO: O aleitamento materno caracteriza-se imprescindível para o crescimento, desenvolvimento e imunização ao recém-nascido. Explicita-se que não há interferência do COVID-19 na prática de amamentação, entretanto, torna-se fundamental seguir as orientações, a fim de garantir a segurança da lactante e do neonato.

## 60578

Impactos causados pelo COVID-19 na amamentação neonatal

SHAIDLLEN MAKENNY SOARES DA SILVA, RAYONARA MEDEIROS DE AZEVEDO, JACQUELINE BRITO DE LUCENA, POLIANA DE ARAÚJO MAIA, TAYNARA YASMIN DE MEDEIROS, MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO DIAS FERNANDES e ÉTEL ROGERE DA SILVA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, CAICÓ, RN, BRASIL.

Introdução: O Coronavirus Disease 19 (COVID-19) tem se propagado rapidamente por todo o mundo, variando entre infecções assintomáticas e quadros respiratórios graves. Atualmente, não existem evidências acerca da transmissão do vírus pelo leite materno ao recém-nascido, todavia, a genitora com confirmação da infecção pode transmitir o patógeno por meio de gotículas respiratórias durante a amamentação. Objetivo: Identificar os principais impactos causados pelo COVID-19 a díade mãe e lactente durante o processo de amamentação. Método: Estudo de revisão integrativa da literatura, incluindo 15 artigos, publicados entre abril e maio de 2020, encontrados nas bases de dados: PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde, tendo como descritores para a busca: amamentação e Covid-19. Resultados: De acordo com os estudos realizados até o momento, não há contraindicações quanto ao aleitamento materno por mães suspeitas ou confirmadas de COVID-19, desde que possuam o desejo de amamentar e apresentem condições clínicas favoráveis. Os benefícios atribuídos à amamentação imediatos e à longo prazo no processo de desenvolvimento do neonato, superam quaisquer malefícios relacionados à transmissão viral da doença. O contato pele a pele e a amamentação, devem ser determinados pela mãe em coordenação com sua família e profissionais de saúde, tomando todas as medidas de prevenção estritas de controle de infecção possíveis, evitando com isso, a propagação do vírus ao neonato, como: lavar as mãos ao menos por 20 segundos antes de tocar o lactente ou retirar o leite materno; usar máscara durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; substituir as máscaras assim que ficarem úmidas e a cada mamada; limpar e desinfetar regularmente as superfícies. Na impossibilidade do aleitamento ou a escolha por não amamentar de forma direta, deve ser realizada a extração do leite da genitora seguindo rigorosamente todas as recomendações de higiene, além disso, os bancos de leite humano também são uma opção apropriada. Conclusão: Considerando os benefícios da amamentação e a ausência de evidências de transmissão do SARS-CoV 2 pelo leite humano, é de suma importância que haja o incentivo e a continuidade da lactação em mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19. Em relação aos impactos, destaca-se que apesar das restrições necessárias para amamentar, o aleitamento materno permanece como a melhor e a mais adequada escolha até o presente momento.

## 60599

Amamentação na época do SARS-CoV-2

REBECA SILVA DE MELO, CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO e GUSTAVO RIBEIRO FERES MORAES REGO
Universidade UniCEUMA, São Luis, MA, BRASIL.

Introdução: A pandemia da SARS-CoV-2, levantou diversos questionamentos sobre como as estratégias de prevenção de contágio para lactentes de mães contaminadas devem ser realizadas. O risco da ingestão do leite materno de uma mãe contaminada pelo Coronavírus, ainda não é bem estabelecido, dessa forma, constitui-se uma preocupação importante em relação aos impactos negativos que representará às crianças. Objetivos: Investigar na literatura, artigos sobre a infecção por COVID-19 durante a gravidez e período lactante, especialmente no que diz respeito ao risco de transmissão pelo leite materno, a fim de sintetizar evidências e recomendações sobre como manejar esses pacientes. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados databases PUBMED, LILACS, SCIELO, diretrizes do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Foram incluídas 20 referências, buscando sobre manejo de recém-nascidos filhos de mulheres com diagnóstico de infecção COVID-19: amamentação e manejo dos cuidados com recém-nascidos. Resultados : Em um dos estudos encontrados nesta revisão, foram avaliadas 114 lactantes infectadas, dados da amostra do leite materno foram analisados e demonstraram a presença de anticorpos do coronavírus; além disso, todos os estudos entram em concordância que a amamentação é benéfica tanto para a criança que recebe a imunização inata específica, quanto para mãe que reduz os níveis de estresse. As diretrizes recomendam a manutenção da amamentação, com uso de máscara pela mãe e lavagem das mãos antes da amamentação. Para as mulheres que não se sentirem confortáveis com a amamentação, recomenda-se a realização da extração com uso de bombas tomando os mesmos cuidados e realizando boa higienização das bombas. Conclusão: Não existem evidências suficientes para a interrupção do aleitamento materno em mães contaminadas pelo COVID-19. Desde que a mãe esteja em condições para amamentar e mantenha as recomendações de precaução, o aleitamento deve ser mantido.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 60600

COVID-19 e aleitamento materno: dados científicos, debates e orientações sobre a transmissão vertical do SARS-CoV-2

REBEKAH INGRID SILVA MODESTO, ANA CLARA TORRES DE ALMEIDA, PAULA MIRELE DO NASCIMENTO SANTOS, THALES WILLYS DO NASCIMENTO GOMES, JOAO ANTONIO MACEDO VELOSO FALCAO, VALKIRIA PEREIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ POMPEU DE CARVALHO, RAFAELA LEANDRO DE LIMA, JULIANA MOURA FALCAO CAMPOS e MARIA DILMA BEZERRA DE V PISCOYA
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, , .

Introdução: O impacto da COVID-19 na saúde pública atrai interesse científico sobre o potencial que a amamentação pode desempenhar na transmissão vertical do SARS-CoV-2 e os possíveis efeitos protetores que anticorpos presentes no leite materno podem desempenhar contra a COVID-19. Neste contexto, evidências científicas limitadas associadas à ausência de orientações consistentes, por parte dos órgãos mundiais de saúde e pediatria, validam o debate sobre estratégia de prevenção a COVID-19 na população neonatal. Objetivo: O presente estudo avaliou dados científicos atuais acerca da presença do SARS-CoV-2 no leite materno e a possibilidade de transmissão vertical da COVID-19 através do aleitamento. Método: Uma revisão da literatura foi realizada nos bancos de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores "SARS-CoV-2" AND "breastfeeding" ou "breast milk" ou "human milk" avaliando publicações no período de 2019 a junho de 2020. Resultados: O Scielo não registrou estudos com os descritores utilizados ao passo que 34 artigos foram vinculados ao PubMed. Destes, 19 foram incluídos no estudo por investigar a presença do SARS-CoV-2 no leite materno e a possível transmissão vertical da COVID-19. A OMS, UNICEF e UENPS recomendam que mães COVID-19 positivas amamentem com o uso de higiene respiratória, das mãos e precauções de limpeza ambiental rigorosas. Mães COVID-19 positivas graves, recomenda-se a separação do neonato e aleitamento sem a necessidade de pasteurização. Embora o risco de transmissão vertical com os vírus HIV, HTLV-1 e HTLV-2 através da amamentação seja bem estabelecido, estudos realizados na China, Cingapura e Itália sobre a presença do SARS-CoV-2 no leite produzido por mulheres infectadas ou cujos bebês foram infectados revelaram ausência do vírus na maioria dos casos, com presença de IgG, mas não IgM no único caso positivo onde não houve infecção do neonato. A ausência de métodos robustos de coleta e validação da qRT-PCR torna a validação de métodos analíticos, a viabilidade dos testes e a avaliação de outros componentes imunes no leite insuficientes para a compreensão do papel do aleitamento no processo de transmissão vertical ou proteção contra a COVID-19. Conclusão: Não há, até momento, evidência de transmissão da COVID-19 pela amamentação. Investigações interdisciplinares substanciais sobre a possível transmissão através do aleitamento materno são urgentes para melhor orientar as políticas de escolha e manejo clínico de mães COVID-19 positivas.

## 60635

O aleitamento materno na pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa

DANIELLE EMENEGILDO VALBUSA, CLARA MARQUES SANTANA e ISIS DE FREITAS ESPESCHIT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GV, GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) é um importante problema de saúde pública. As sérias complicações decorrentes da COVID-19 e a elevada mortalidade são fatores preocupantes dessa pandemia, principalmente em relação a possibilidade de transmissão para a população pediátrica – sobretudo neonatos, via aleitamento materno, fundamental ao desenvolvimento saudável do bebê. Objetivo: Identificar riscos de transmissão de SARS-Cov-2 a lactentes por meio do aleitamento materno. Metodologia: Foi realizada revisão integrativa de artigos publicados nas bases de dados indexadas utilizadas Lilacs e Scielo, com os descritores aleitamento AND COVID-19. Também foram utilizadas notas técnicas do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, para fins de contextualização. Foram incluídos trabalhos que atendessem a temática do aleitamento materno envolvendo contaminação de lactentes por SARS-Cov-2. Foram excluídos: artigos de opinião e artigos que não se relacionam ao tema. Resultados: Foram selecionados 6 trabalhos. Dois autores investigaram a transmissão vertical de COVID-19 por meio de técnicas de biologia molecular para pesquisa de material genético do vírus e sorologia em líquido amniótico, sangue de cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe de recém-nascidos; nenhuma das amostras foi positiva para a biologia molecular SARS-Cov-2, mas sim para a sorologia. Outros estudos também demonstraram resultados negativos para presença do vírus em amostras de leite materno de mães contaminadas por SARS-Cov-2. Dessa forma, infere-se que o único risco de transmissão oferecido pelo aleitamento materno é por meio de gotículas respiratórias provenientes da mãe, e que possam ser aspiradas pelo lactente durante a amamentação. Por isso, foi reforçada a importância da adoção de medidas preventivas, como uso de máscara facial durante aleitamento, lavagem das mãos antes de tocar o bebê e mamadeira e seguir rigorosamente recomendações de higienização de ordenhadeiras. Conclusão: Os estudos até o momento não comprovam a transmissão do SARS-Cov-2 via leite materno. Esse é o alimento mais completo a ser oferecido ao recém-nascido e é essencial ao o desenvolvimento da criança. Por isso é importante estimular a amamentação, mesmo que a mãe esteja infectada, desde que ela deseje e esteja em condições clínicas para realizá-la, reforçando a importância da adoção das medidas preventivas cabíveis.

## 60650

Amamentação, leite materno e covid-19: o que a literatura abordou até agora?

LARA KAMYLLI FELISMINO CHAGAS, e RAILLA KARLA GADELHA PESSOA
Unifacisa, Campina Grande , PB, BRASIL.

Introdução: No final do ano de 2019 um novo vírus da classe do coronavírus, foi identificado através de um surto de síndrome respiratória aguda grave, chamado de SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. Nesse novo cenário, houve uma corrida científica para o conhecimento da atuação do patógeno em questão. A transmissão ocorre através de gotículas, após espirro ou tosse, e contato com superfícies contaminadas, possuindo rápida disseminação geográfica. Com os primeiros diagnósticos positivos de gestantes e puérperas, ainda na China, questionou-se se haveria transmissão pelo leite materno ou pela amamentação. Objetivo: Identificar na literatura informações existentes na atualidade sobre a transmissão do coronavírus pelo leite materno ou amamentação. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório utilizando estudos selecionados na base de dados PubMed, usando os descritores MeSH: breastfeeding e coronavírus, intercalado pelo operador booleano "AND". Definiu-se como critério de inclusão os estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Foram excluídos os estudos que não se enquadravam ao tema proposto. Resultados: Com base na literatura disponível analisada, o leite materno não constitui-se como veículo de transmissão do novo coronavírus. No que se compete ao ato de amamentar, a ação deve ser continuada utilizando de métodos de higiene, evitando transmissão do vírus entre mãe-bebê. Em casos de mães com diagnóstico positivo, negativo ou assintomáticas, a cada mamada, deve-se lavar as mamas com água e sabão, utilizar máscara de proteção, e higienizar as mãos, antes e após o contato com o bebê. Caso a mãe deseje continuar o aleitamento materno, mas não possui condições clínicas, a ordenha deve ser feita com todo processo de pré-higienização, e fornecendo ao bebê por meio de copo ou colher. Conclusão: Considerando o leite materno como alimento rico em nutrientes fortalecedores do sistema imunológico para prevenção e combate de infecções, influenciador de fatores cognitivos, anatômicos e socioeconômicos, a amamentação deve ser protegida e incentivada. Pois, garante benefícios para o binômio mãe-filho. Diminuindo riscos de câncer de mama e contração do útero, prevenindo hemorragias pós parto.

## 60682

Amamentar em tempos de pandemia: importância da assistência à saúde ás puérperas com COVID-19

ANDREZA VITOR DA SILVA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, KAMILA DE CASTRO MORAIS, KADSON ARAUJO DA SILVA, MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA, STEFFANE COSTA MENDES, MARIANA CORDEIRO DA SILVA, TAMIRES ALVES DIAS e CAMILA ALMEIDA NEVES DE OLIVEIRA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: Hodiernamente, o mundo enfrenta a pandemia da coronavírus (COVID-19), e as mulheres grávidas infectadas com SARS-COV-2 enfrentam incertezas a respeito da remodelação familiar, em especial atinente à amamentação e cuidados com o bebê. Sobretudo, as informações relacionadas ao aleitamento materno e a COVID-19 ainda são limitadas e isso pode contribuir com o desmame precoce, porém não há evidências científicas suficientes sobre a presença de SARS-COV-2 no leite de mulheres grávidas infectadas. Objetivo: Desenvolver reflexão teórica acerca da assistência dos profissionais de saúde durante o aleitamento materno por puérperas infectadas pela COVID-19. Método: Reflexão teórica da literatura, fundamentada na teoria de Callista Roy e em revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, em junho de 2020, por meio dos descritores "Aleitamento Materno" e "Infecções por Coronavírus", mediante operador booleano AND. Elegeram-se os critérios de inclusão: texto disponível na íntegra e tipo de documento (Artigo). Excluíram-se os artigos repetidos e que não se enquadravam à temática, contabilizando quatro artigos lidos e analisados na íntegra. Resultados: Evidenciou-se que a saúde é um reflexo da interação entre as pessoas e ambiente, ao estimular as pessoas a ofertarem respostas. Faz-se essencial que a puérpera e familiares se adaptem a todas as circunstâncias e condições impostas pela pandemia e nova reformulação familiar, sendo recomendada que a amamentação seja decidida pela mãe. Deve-se verificar o estado de saúde da puérpera, em conjunto com a família e profissionais de saúde para auxiliar na segurança do aleitamento materno, tendo em vista a importância para o crescimento e desenvolvimento infantil. É crucial que a família seja instruída pelos profissionais a seguirem todas as medidas de prevenção, ao adaptar-se com vistas a evitar a propagação do vírus para o bebê, mediante técnica correta da lavagem das mãos e seios com água e sabão antes da amamentação, com utilização de máscara cirúrgica de três camadas, pois a principal preocupação é a transmissão do vírus por gotículas e não pelo leite materno. Conclusão: Neste ínterim, ressalta-se a contribuição dos profissionais da saúde frente a adaptação com a pandemia e ao aleitamento materno por puérperas infectadas pela COVID-19 minimizando o medo e contaminação do bebê através de medidas de prevenção, a fim de promoverem segurança do binômio mãe-filho e a continuidade do aleitamento materno.

## 60688

Práticas gerenciais, educativas e assistenciais em Banco de Leite Humano de um hospital referência para COVID-19.

CAROLINA GUIDONE COUTINHO, BABYLAINE VIANA CUPERTINO, FRANCINE FIOROT PRANDO DE VASCONCELOS, EDUARDA PEREIRA COLOMBO e CINTIA DE MATOS ROCHA
Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, BRASIL.

Introdução: A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH) é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial da Saúde. Dado a importância do aleitamento materno, o médico assume papéis assistenciais e de gerenciamento da unidade e dos profissionais e a equipe de enfermagem é responsável pela orientação, promoção e incentivo às doações. Durante a Pandemia de COVID-19, foi preciso reinventar e criar estratégias que garantissem a manutenção da doação de leite humano e o atendimento às nutrizes com dificuldade em amamentar, proporcionando segurança a todos os envolvidos no processo da doação à oferta. Objetivo: O objetivo do estudo é descrever as ações direcionadas pela coordenação médica de um BLH em um hospital de referência para COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência à partir da vivência descrita pela Coordenação Médica do BLH sobre as estratégias adotadas frente à pandemia de COVID-19. Resultados: Para garantir a segurança das doadoras, o BLH desenvolveu estratégias alinhadas a protocolos oficiais de combate ao COVID-19 e da Rede Brasileira de BLH. Mediante às mudanças no formato assistencial, inicialmente foi traçado um plano de ação entre médicos, enfermeiros, recepção, serviço de higienização, com treinamento de novas práticas de biossegurança, limpeza terminal, distanciamento interpessoal mínimo e fluxo de transporte e manipulação do Leite Humano. Evitando aglomerações, os serviços passaram a ser triados, com alguns atendimentos presenciais no setor, além de serviços de orientação por telefone ou dentro do carro, no estacionamento da instituição, com o intuito de informar sobre a coleta, armazenamento e ainda fornecer materiais de coleta em casa. O atendimento às nutrizes em UTI, antes realizado prioritariamente pelo BLH, passou a ser exercido pelos profissionais do setor para evitar exposição desse setor possivelmente contaminado. Assim, a equipe de enfermagem foi capacitada para identificar e atuar em situações de agravamento como, ingurgitamento mamário, quadros de mastite, além de estimular a lactação por massagem e ordenha manual das mamas. Conclusão: Situado em um hospital referência em COVID-19, o BLH teve sua rotina readaptada frente ao alto risco de contaminação. Para isso, a ação conjunta de profissionais foi fundamental para assegurar que a coleta e distribuição de leite humano ocorresse em segurança, evitando complicações resultantes da interrupção da assistência.

## 60703

Hesitação da amamentação frente à COVID-19

LUCIENE G ROCHA, VITÓRIA Y S SANTOS, DOUGLAS F R BARBOSA e ISAIASVICENTESANTOS1@GMAIL.COM
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL - Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Internacional, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Sabe-se que a infecção pela COVID-19, vírus emergente, atingiu todos os continentes e todas as faixas etárias são suscetíveis, sendo considerados grupos vulneráveis: pessoas com comorbidades, idosos, gestantes e recém-nascidos. Diante disso, a segurança do aleitamento materno durante esta pandemia é uma preocupação, haja vista a carência de estudos. Objetivo: Descrever o que a literatura científica evidencia sobre amamentação em tempos de pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando com o operador lógico booleano os seguintes termos: “Breasfeeding” AND “ Transmission” AND “COVID-19”. Foram encontrados 21 artigos, 9 estudos foram excluídos, sendo 5 por duplicidade e 4 por divergência quanto á temática em questão. Foram elegíveis e incluídos no estudo 12 artigos, obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português e/ou inglês e publicado no ano de 2020. Resultados: A ocorrência de transmissão vertical do COVID-19 não pode ser confirmada ou negada diante do número limitado de casos e evidências clínicas nesse momento, o contato pele a pele e aleitamento materno causa preocupação, sendo controverso se a amamentação transmite o vírus de mães previamente infectadas aos seus bebês. Todavia, é evidenciado que a lactente infectada poderá transmitir o COVID-19 através de gotículas respiratórias no contato íntimo, durante a amamentação. Estas devem ser orientadas a lavar as mãos corretamente 20 segundos antes de tocar o bebê, usar máscara facial, desinfetar as superfícies tocadas rotineiramente e manter amamentação, a literatura científica não relata cuidados específicos que devem ser realizado nas mamas, em alternativa, a Organização Mundial de Saúde, sugere a continuidade da amamentação por falta de elementos que comprovem a transmissão da COVID-19 pelo leite materno. Conclusão: A prática do aleitamento deve ser mantida em casos de infecção pela COVID-19, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas. A separação da mãe e bebê, interrupção ou não adesão à amamentação deve ser analisado com cautela e de forma singular.

## 60719

Cuidados no aleitamento materno: prevenção da infecção do Covid-19 em lactentes

HELVIS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA, ANA CAMILA GONÇALVES LEONEL, BRUNA PEREIRA DE ANDRADE, LARA PEREIRA LEITE ALENCAR, JOSE EDUARDO PEREIRA ALCÂNTARA, CRISTIANE DA SILVA NASCIMENTO, ANTONIO COELHO SIDRIM, EDILMARA TAVARES GONDIM e JOAO EMANUEL PEREIRA DOMINGOS
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA, CRATO, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Transmitida pelo vírus SARS-COV-2, a COVID-19 trata-se de uma doença infecciosa que pode resultar desde quadros assintomáticos até manifestações respiratórias graves. As lactantes constituem uma categoria que necessita de cuidados qualificados para desempenhar o processo de aleitamento materno de forma segura, afim de uma proteção eficaz do lactente. OBJETIVO: descrever os principais cuidados com o aleitamento materno diante da infecção pelo covid-19. MÉTODO: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2020, utilizando os artigos presentes na plataforma da BVS e nos bancos de dado da LILACS E PUBMED. Utilizou-se a estratégia PICOS sendo a População: lactentes; Intervenção: Cuidados preventivos e Contexto:covid-19.Assim,emergiu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os cuidados no aleitamento materno para prevenir infecções em lactentes por Covide-19?”.Após a utilização dos descritores foram encontrados 41 estudos que tratavam da temática. Ao inserir os critérios de inclusão foram encontrados um total de 10 artigos. Destes foram excluídos 02 artigos por título que não satisfaziam o presente objetivo do trabalho e por resumo 02 artigo, sendo escolhidos por título 06 artigos, desses 01 não estava disponível e 05 estavam disponíveis para a leitura. Foram,utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na integra nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. RESULTADOS: Não há evidências científicas que comprovem que a transmissão do SARS-CoV2 por meio da amamentação, uma vez que algumas pesquisas realizadas, não o detectaram no leite materno. Entretanto, ainda são escassos os estudos sobre o SARS-CoV-2, por se tratar novo vírus, com várias especificidades. Dessa forma, os estudos orientam a continuidade do aleitamento materno mesmo que a lactente esteja infectada desde que seja realizada todas as precauções, como utilizar máscara, lavagem das mãos e do seio com água e sabão, antes da amamentação ou até mesmo, fazer a ordenha do leite e solicitar que alguém saudável alimente o bebê.CONCLUSÃO: Diante dos estudos analisados, pode-se inferir que o leite materno, não transmite o novo SARS COVID-19, porém, é necessário a adoção de medidas de precaução para a prevenção do contágio do bebê durante a amamentação.

## 60727

Recomendações sobre aleitamento materno: reflexão teórica no contexto da pandemia por COVID-19

ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, KADSON ARAUJO DA SILVA, KAMILA DE CASTRO MORAIS, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Reional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: A doença respiratória Corona Virus Disease-2019 (COVID-19) associa-se ao novo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave-Coronavírus (SARS-COV-2). Gotículas respiratórias é a principal forma de transmissão. Existem evidências da presença do vírus em fluídos biológicos incluindo amostras de líquidos de lavagem broncoalveolar, sangue e saliva. Entretando, permanecem dúvidas quanto a presença de SARS-COV-2 no leite materno e principalmente se a mulher deve ou não amamentar. Objetivo: Desenvolver reflexão teórica acerca das recomendações sobre o aleitamento materno por mulheres infectadas pelo novo coronavírus. Método: Reflexão teórica da literatura fundamentada em revisão de literatura. A busca foi realizada em junho de 2020 via Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se o método de busca avançada e categoria título, resumo e assunto e os Descritores em Ciências da Saúde: aleitamento materno e coronavírus, cruzados com o operador booleano AND. Obteve-se 50 documentos. Utilizaram-se os filtros: texto completo (13); idioma (inglês, português) (12) e recorte temporal (2019 a 2020) (11). Incluíram-se artigos que se adequavam a temática proposta e respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram-se estudos duplicados. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão resultaram seis referências para construção deste estudo. Resultados: Os dados publicados são limitados e não existem evidências na literatura sobre a presença do SARS-COV-2 no leite materno. Além disso, há controvérsias quanto à orientação da amamentação. Alguns estudos não incentivam o aleitamento materno e contato físico de mãe e recém-nascido por pelo menos 14 dias pós-parto devido ao alto risco de contaminação por partículas respiratórias. Em contrapartida, recomenda-se contato pele a pele e amamentação dada sua importância para a saúde materno-infantil e, pode ocorrer desde que a mãe deseje amamentar, esteja em condições clínicas para fazê-lo, higienize as mãos pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê e antes de ordenhar o leite materno, utilize etiqueta respiratória e máscara facial adequadamente durante as mamadas, evitando fala ou tosse. Caso ocorra, a máscara deve ser imediatamente trocada. Conclusão: Atualmente não existem evidências sobre a transmissão do vírus pelo leite materno e há dicotomia quanto às recomendações de realização. O início ou continuidade da amamentação devem ser determinados pela mãe em articulação com sua família e orientações dos profissionais de saúde.

## 60732

Doação de leite humano em tempo de pandemia: estratégias da Rede Capixaba de Banco de Leite Humano

BABYLAINE VIANA CUPERTINO, CAROLINA GUIDONE COUTINHO, MÔNICA BARROS DE PONTES e FRANCINE FIOROT PRANDO DE VASCONCELOS
Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, BRASIL - Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Vitória, ES, BRASIL.

Introdução: Os bancos de leite humano (BLH) são um serviço especializado vinculados a um hospital materno-infantil que integram Redes Estaduais conectadas à uma Rede Global, com modelo reconhecido mundialmente. O aleitamento materno (AM) é a estratégia que mais evita mortes infantis. Entretanto, as Unidades de Terapia Intensiva Neonatais necessitam de grande suprimento de Leite Humano Pasteurizado, implicando em grande esforço das equipes de BLH para criar estratégias de divulgação do serviço e da informação, estimulando doações contínuas. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, a preocupação com a falta de LHP levou a Rede Capixaba de Banco de Leite Humano (RCBLH) a desenvolver novas estratégias que incentivassem a doação de maneira segura para doadoras e receptores. Objetivo: O objetivo do estudo é descrever estratégias adotadas pela RCBLH para incentivar e ampliar o número de doadoras frente à pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência à partir da vivência descrita pela Coordenação da Referência Estadual da RCBLH sob as estratégias adotadas e os resultados obtidos na Campanha de Doação de Leite Humano durante a pandemia de COVID-19. Resultados: Com o intuito de manter a distribuição de leite humano e captação de doadoras em período de isolamento social, a RCBLH implementou estratégias como, sítios eletrônicos e linhas de transmissão por Whatsapp para ampliar forma e velocidade de comunicação. As redes sociais, com postagens de campanhas informativas e de mensagens altruístas, foram fortes aliadas no incentivo às doações de leite humano pelo grande alcance de pessoas, sensibilizado tanto doadoras como amigos, familiares e instituições. O impacto foi positivo e efetivo na captação de novas doadoras e no aumento do volume de doação das mulheres já cadastradas, por estarem em home office. Nesse sentido, observou-se um aumento expressivo de doadoras no mês de maio quando comparado com o mês de abril, com a interação persistindo nas comunicações via tecnologia, com feedback positivo de 419 seguidores no Instagram. Conclusão: A visibilidade promovida pelas mídias sociais permite demonstrar que há segurança no processo, do momento da captação até a oferta ao receptor. As ações implementadas pela RCBLH demonstraram que as estratégias educativas utilizadas foram eficazes na conscientização sobre a importância da manutenção da doação de leite humano para atender aos RNs durante a pandemia de COVID-19.

## 60746

Aleitamento em tempos de covid-19

BRUNA MARIA DA SILVA, MARINA CORDEIRO DA SILVA, NAYARA KELLY FELIX FERREIRA, SAMYRIS PALLOMA DA SILVA DOMINGOS, ARIANE LEITE PEREIRA e KARLA THAIANY NUNES BARBOSA
Centro universitário do vale do Ipojuca, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO O aleitamento materno é o melhor método natural de vínculo entre a mãe e o bebê, levando em consideração que envolve uma profunda interação de ambos tendo impactos positivos na condição nutricional da criança assim como no progresso cognitivo e emocional sendo comprovadamente eficaz na redução da morbimortalidade infantil, entretanto a medida que o covid-19 ocorre, a falta de consenso entre os órgãos de saúde a respeito da amamentação ser uma prática segura ou não, deixa as lactentes sem saber como conduzir. OBJETIVO Discutimos nesse estudo os achados da literatura referentes a amamentação em tempos de convid-19 e nesse contexto foram lidos artigos e selecionados criteriosamente que continham informações relevantes. METODOLOGIA Trata-se de uma revisão integrativa na qual as seleções dos artigos foram realizadas através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período do ano de 2020. As palavras chaves utilizadas foram aleitamento materno e covid-19, foram critérios de exclusão textos em inglês e os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. Foram selecionados 27 artigos dos quais 5 preenchiam os critérios inicialmente proposto. RESULTADOS Com os diagnósticos levados em consideração até o momento presente não há evidências científicas que comprovem a transmissão vertical, tornando assim que a amamentação seja ofertada mesmo em casos de infecção pela COVID-19 desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas e adequadas para fazê-lo, seguindo regras de prevenção para evitar a disseminação da doença, incluindo o uso de máscaras que cubra completamente nariz e boca, lavagem das mãos e seios com água e sabão antes de amamentar e evitar falar ou tossir durante o ato. CONCLUSÃO Em sintonia com as principais publicações reitera-se que não há recomendação para a suspensão do aleitamento, havendo também a alternativa de alguém saldável fornecer o leite materno através de um copo ou colher desde que o mesmo aprenda a fazê-lo com ajuda de um profissional

## 60761

CUIDADOS COM O ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, CAMILA ALMEIDA LEANDRO, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, ISLÂNIA PEREIRA DA SILVA, ELAINE MEIRELES CASTRO e FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Maternidade Escola Assis Chateubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial para nutrir o bebê até o sexto mês de vida, prevenindo infecções respiratórias, diarreias e diminuindo o número de internações hospitalares. No contexto atual, a alta incidência de uma doença pandêmica como a COVID-19, pode trazer repercussões negativas acerca desta prática. OBJETIVO: Revisar as atuais evidências relacionadas aos cuidados com o aleitamento materno no contexto de pandemia da COVID-19. MÉTODO: Realizou-se uma revisão de literatura nas plataformas de busca Scielo, Pubmed e Lilacs, utilizando-se os termos “aleitamento materno” e “COVID-19”, durante o mês de maio de 2020. Questiona-se: “Quais os cuidados com o aleitamento materno no contexto da pandemia da COVID-19 encontrados na literatura?” Foram incluídos os trabalhos publicados entre 2019 e 2020, sendo finalizado com cinco estudos. RESULTADOS: Com base na leitura dos artigos, pode-se inferir que não foram encontradas evidências da presença do SARS-COV-2 no leite materno de grávidas ou de puérperas com COVID-19, contudo, uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação, o que suscita medidas de controle que tornem a prática do aleitamento segura. Devendo adotar medidas preventivas como beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes da mamada e suspender as visitas. Ainda, quando o neonato estiver em alojamento conjunto com a mãe infectada, estes devem permanecer a uma distância de no mínimo 2 metros, contando com a presença de uma barreira física entre eles. Caso a mulher esteja assintomática no momento do parto, a amamentação direta é aconselhável, considerando os benefícios da prática. Finalmente, quando uma puérpera com COVID-19 está debilitada demais para cuidar do recém-nascido, este será tratado separadamente e alimentado com leite materno expresso fresco, sem a necessidade de pasteurizá-lo, pois não há evidências de que o leite humano seja possível transmissor do vírus. CONCLUSÃO: Diante do recente surgimento desta doença, são necessários mais estudos sobre os cuidados com a amamentação em mulheres infectadas pela COVID-19. Contudo, preconiza-se a prevenção da COVID-19 como em qualquer outro caso de infecção que pressuponha risco acrescido para a mãe e o bebê e a adoção de todas as medidas de segurança para prevenção da transmissão ao lactente.

## 60774

Viabilidade da amamentação em mulheres diagnosticadas com COVID-19: revisão de literatura

BIANCA RODRIGUES DE SOUSA, SKARLATT H’ORANNA AZEVEDO FERNANDES SOUS, EMILLY DE FRANÇA FONTENELE, VALERIA DE OLIVEIRA LOURENCO, FRANCISCA GOMES MONTESUMA e LUANA SILVA DE SOUSA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno (AM) traz benefícios para mãe e bebê, como vínculo afetivo, estímulo à involução uterina, crescimento e desenvolvimento saudáveis, dentre outros; além disso, previne 57% das infecções respiratórias e reduz possíveis agravamentos, além de proteger contra otite média em crianças menores de dois anos. Assim, AM é essencial para a vida extrauterina envolvendo mãe e filho. OBJETIVO: Descrever a viabilidade da amamentação em mulheres diagnosticadas com COVID-19. MÉTODO: revisão de literatura, em que foram realizadas buscas nas bases de dados LIILACS, IRIS-PAHO e MEDLINE com a equação de busca: “COVID-19” AND “Amamentação” OR “Aleitamento Materno”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra e conter, pelo menos, dois descritores; os de exclusão: duplicidades. Foram encontrados 53 artigos, que, após seleção, totalizaram 11 artigos que compuseram a amostra. RESULTADOS: Os estudos reforçaram a ausência do vírus SARS-CoV-2 no leite materno em mulheres diagnosticadas com COVID-19, apesar de apresentarem diferentes visões em relação à viabilidade do AM. Pesquisadores revelaram a ausência de evidências fortes sobre a transmissão pelo leite materno, porém recomendaram medidas preventivas, como uso de máscara durante mamadas e lavagem de mãos constantes. Contudo, outros estudos não descartaram possível transmissão entre mulheres diagnosticadas e neonato, sendo incluídas, em um dos estudos, as puérperas suspeitas. Assim, reforçaram isolamento entre mãe e filho, sendo a mulher monitorada até que exames laboratoriais comprovassem ausência do vírus em seu organismo. Isto levantou questionamentos em um artigo em relação aos riscos diante da separação entre mãe e bebê, relatando sobre prejuízos do vínculo, além interferir no fornecimento do leite materno, em que fatores imunológicos dedicados ao neonato estão presentes. CONCLUSÃO: Esse estudo demonstrou que AM é essencial para o desenvolvimento do bebê, visando ofertar qualidade de vida ao binômio. No entanto, é necessário que as puérperas realizem medidas preventivas, a fim de diminuir as chances de transmissão da COVID-19 para o lactente.

## 60775

Situação do aleitamento em época da pandemia atual.
JÚLIA T VENTURA, MANUELA M M O COSTA, ANDREZA J SANTOS, THIAGO L MENEZES, REBECA A M REGO e ANA C D SANTOS
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR, Redenção, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Saúde Mundial está em um estágio preocupante, devido ao novo vírus da família coronavírus (Sars-COV-2), ele foi descoberto na China e provoca a doença denominada COVID-19, que já resultou em milhares de mortes apresentando um aumento expressivo no número de casos. Esta situação gera apreensão as gestantes e mulheres que estão amamentando, devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus e pela inexistência de uma vacina para colaborar no combate deste patógeno. OBJETIVO: Relatar e sintetizar sobre a amamentação perante o enfrentamento do SARS-COV-2, buscando os estudos que estão sendo feitos em todos os países para estabelecer informações concretas e embasadas. MÉTODO: Esta reflexão teórica foi produzida com o auxílio de documentos do Ministério da Saúde, Protocolo de Neonatologia e artigos científicos do ano de 2020, através do catálogo da SciELO e Pubmed. RESULTADOS: Dados do Ministério da Saúde do Brasil, adquiridos através de um Frequently Asked Questions, tem a finalidade de tirar as dúvidas sobre a amamentação nesse período de pandemia, onde é indicado às mães, que é necessária uma conduta da continuidade ou o início do aleitamento independente da mãe ou do neonato estar positivo, ou não, para o COVID-19. Os estudos realizados até então, negam a presença do vírus no leite materno, e dessa forma, a incapacidade da transmissão do mesmo por meio desse ato. Porém, a devida higienização deve ser feita na mãe e no filho, antes e depois da amamentação, como também a realização da esterilização dos seios e indicação para mãe do uso de máscara. Caso a mãe não sinta segurança para amamentar é indicada a ordenha do leite. Outros estudos compactuam com a indicação do Ministério da Saúde do Brasil, de que não há como transmitir o vírus através lactação. O protocolo de Neonatologia explanou as diferentes ideologias de cada país sobre o assunto, como por exemplo, a Itália, a qual condena a amamentação quando a mãe estiver com sintomas do coronavírus, um posicionamento oposto aos determinados pelas ações brasileiras. CONCLUSÃO: Sendo assim, o mundo aguarda estudos mais completos para fazer uma indicação segura. Sabe-se que o leite materno é de extrema importância para a imunidade e desenvolvimento saudável do bebê. Portanto, se faz necessária a divulgação assertiva das informações sobre amamentação, com a finalidade de evitar o aumento da transmissão dessa virose nos neonatos e assegurar o bem estar das mães e dos bebês.

## 60777

Implicações do Covid-19 no aleitamento materno
GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS, FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS, JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA, JECICA DOS SANTOS XAVIER, JAKSON BRAZ ALVES, SILANE LIMA MARQUES PRADO LIMA, MAIELLEN PINHEIRO DE OLIVEIRA e MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES
Universidade do Estado da Bahia -UNEB, salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O SARS-CoV-2 é o vírus causador da doença Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), um agente biológico agressivo ao organismo e com preponderante disseminação pelas vias aéreas, local onde atinge e concentra suas afecções no corpo. Para além disso, estudos científicos trazem à luz de que é possível a circulação viral em fluídos biológicos, como lavagem broncoalveolar, saliva e sangue. Entretanto, com as devidas precauções, é possível que uma mulher diagnosticada com a COVID-19 venha a amamentar, pois não existem estudos, até o momento, que comprovem a transmissão desse vírus através do leite materno.Objetivo: Discutir a produção científica sobre as recomendações e cuidados no aleitamento materno em tempos de pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi feito a partir das bases de dados PubMed, Scielo e BvS no ano de 2020. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções por coronavirus e aleitamento materno. Como critério de seleção foram incluídos artigos com resumos e textos completos disponíveis na íntegra publicados em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 23 artigos. Resultados: Num estudo realizado em Wuhan, primeira cidade epicentro da doença, foi percebido que 9 nascidos de mães positivas para Covid-19 não possuíam o vírus, demonstrando que a transmissão vertical está até o momento descartada. Contudo mães infectadas durante a amamentação podem vir a contaminar a criança via gotículas respiratórias expelidas pela genitora. Conclusão: Suspender visitas ao neonato, usar máscara durante a amamentação, lavar as mãos antes e após a mamada, desinfectar superfícies, evitar beijar a criança, manter 2 metros de distância quando em alojamento conjunto com a genitora,utilizando-se de uma barreira física como cortina, foi evidenciado como eficaz ao impedir a disseminação. O ato de amamentar deve ser sempre encorajado, com devido controle infeccioso e barreiras de higienização, além de ser visto como mantenedor de boas práticas de saúde, sendo a primeira imunização passiva do neonato. Entretanto, não há evidências relacionadas ao leite materno, o que dissemina preocupação em gestantes e parturientes em todo mundo no cenário contemporâneo.

## 60778

A continuidade do aleitamento materno por mulheres acometidas pela COVID-19
THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, VITOR DE LIMA BEZERRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR
Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.
Introdução: O leite materno tem inúmeros benefícios para os recém-nascidos, incluindo a transmissão passiva de anticorpos contra várias infecções, porém há várias linhas de pensamento sobre a amamentação por mulheres infectadas pelo SAR-CoV-2, agente causador da COVID-19, quanto aos riscos e benefícios.Objetivo: Entender a relação do não aleitamento por nutrizes diagnosticadas ou com suspeita de COVID-19. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através de busca bibliográfica nas bases de dados Nature e Pubmed utilizando os termos “breastfeeding” and “covid-19” e “breastfeeding care in covid-19”. Os resultados foram filtrados de acordo com o ano de publicação (2020). Resultados: Foram encontrados 32 trabalhos científicos e, após análise de títulos e resumos, 4 foram selecionados para a realização desta revisão. O leite materno de uma mulher com COVID-19 não é considerado até o momento um veículo de transmissão da doença, como em outras infecções virais respiratórias conhecidas. Anticorpos para um vírus semelhante, SARS-CoV-2, foram detectados no leite materno. Assim, a maioria das associações internacionais recomenda o uso de leite materno de mães com COVID-19 confirmado ou suspeito. Sendo sempre seguida por práticas de higiene bem rígidas, uma vez que, até o momento, o SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, não foi detectado no leite materno de mulheres infectadas, fortalecendo a tese de não transmissão da COVID-19 e de que o leite materno dessas mães forneça algum grau de imunidade. No entanto, as práticas de amamentação tem que ser seguidas por práticas de higienes mais severas, direcionada pelos órgãos competentes, sendo indispensáveis. Conclusão: Não há comprovações da presença do SAR-CoV-2 no leite materno apenas dos anticorpos o que possibilita a geração de imunidade passiva, porém as afirmações presentes na literatura ainda são muito recessentes o que cria a nessecidade de uma maior investigação.

## 60782

O aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa
BRUNA S R FRANÇA, VANESSA S SANTOS, THAIS M RODRIGUES, JOSÉ N S OLIVEIRA, JOÃO V B SANTANA e CARLOS D F SOUZA
Universidade Federal de Alagoas , Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: Em dezembro de 2019, em Wuhan na China, surgiu um novo genoma da família do coronavírus: o SARS-CoV-2. Com o avanço desse vírus em escala mundial, novos protocolos de prevenção e promoção à saúde têm sido adotados. Assim, há um debate acerca da transmissão do SARS-CoV-2 por meio do aleitamento materno visto que este tem potencial nutritivo, imunológico e afetivo. Objetivos: O estudo tem como objetivo buscar evidências disponíveis na literatura sobre a transmissão do vírus SARS CoV-2 através do aleitamento das progenitoras que testaram positivo para o COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as seguintes etapas: definição da pergunta científica, identificação das bases de dados, elucidação das palavras chaves e estabelecimento dos critérios. Realizada de 09 à 10 de junho de 2020, uma busca com os descritores (“COVID-19” OR “SARS-CoV-2” OR CORONAVÍRUS”) AND “BREASTFEEDING”, nas bases eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Foram considerados critérios de inclusão: publicação há menos de 5 anos e em português, inglês ou espanhol integralmente; e critérios de exclusão: duplicidade, a partir da avaliação de títulos, tipologias metodológicas (revisões sistemáticas, cartilhas e localizadores de informação em saúde) e não correlação com a temática, ambos triados a partir dos resumos, sendo selecionados os demais artigos para avaliação na íntegra. Resultados: Foram encontrados 75 resultados da BVS e 48 da PubMed, totalizando 123 publicações. Foram excluídos 41 artigos por duplicidade, 44 pela utilização de tipologias metodológicas não viáveis e 15 por não abordarem a relação entre o aleitamento e o SARS-CoV-2, sendo utilizados, ao final, 23 artigos. A partir dos selecionados, 91,3% (n=21) estimulam o aleitamento, pois não há evidências da presença do RNA do SARS CoV-2 no leite humano, contudo, são recomendadas precauções no ato da amamentação devido a disseminação do vírus ocorrer por vias respiratórias. Em contrapartida, 8,7% (n=2) afirmam que o aleitamento deve ser interrompido enquanto a mãe encontra-se no estágio de infecção aguda, pois foi detectado RNA viral no leite materno, embora estas pesquisas não apresentem um estudo clínico randomizado controlado. Conclusões: A maioria dos resultados não revelam indícios de transmissão do vírus SARS-CoV-2 por meio do aleitamento materno. Todavia, são necessários novos estudos clínicos e de coorte devido a inconsistência encontrada nos estudos já existentes.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 60799

Aleitamento materno e COVID-19: cuidadoes e orientações
VICTORIA SOUZA MESSIAS SANTOS, YASMIN GONCALVES COSTA, ESTHER SANTOS LIMA e LOHANNE NERES DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.
Introdução: O leite materno é essencial para uma alimentação adequada do bebê além do fortalecimento do vínculo mãe-filho fornece um suporte de alto valor nutricional e imunológico para a criança. 8 estudos analisaram a presença do SARS-Cov-2 no leite materno de 24 mulheres que apresentaram COVID-19 durante o terceiro trimestre de gestação, após o nascimento, os bebês foram testados e o resultado foi negativo. Não existem estudos que comprovam a eficácia da exclusão da amamentação em benefício do não contágio da COVID-19. Cuidados de prevenção para evitar a disseminação deve ser tomada com o objetivo da proteção total da criança. Objetivo: Avaliar as evidências atuais da presença da SARS-CoV-2 n leite materno de grávidas com COVID-19 e sua relação com a amamentação exclusiva. Método: A presente reflexão teórica integrativa descritiva possui características quantitativas e qualitativas, a partir da seleção de 8 artigos com descritores "Aleitamento materno e COVID", COVID19", "Amamentação exclusiva". base de dados utilizados: LILACS, SciELO, PubMed, Web of Science e CAPES, BVS. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2020 nos idiomas: português, inglês como à temática aleitamento e COVID-19. critérios de exclusão: artigos que abordam a relação do profissional com a COVID e amamentação de forma seletiva. Resultados: Os oito estudos apontados em uma revisão sistematica chamada "Breastfeeding in pregnant women with COVID-19", aponta a presença do SARS-Cov-2 no leite materno de 24 mulheres que apresentaram COVID-19 durante o terceiro trimestre de gestação, entretanto não há à confirmação que se deve suspender a amamentação. A organização Mundial da Saúde, aconselha que a amamentação deve ser determinada pela mãe e profissionais de saúde seguindo todas as suas recomendações de prevenção como: lavar as mão e os seios com água e sabão antes de cada amamentação, utilizar máscara, caso se utilize bombas e utensílios para a mama esses objetos devem sofrer uma limpeza rigorosa a cada amamentação. ainda há possibilidade de uma pessoa saudável alimentar a criança através um copo ou colher. Conclusão: Fica evidente a limitação dos dados fornecidos pela literatura, à amamentação de mulheres com a COVID-19 ainda continua controversa, faz se necessário grandes estudos para a confirmação dos pontos levantados. por fim se deve sempre enfatizar de forma rigorosa as medidas de proteção, que foram apontadas, para que os bebê permaneçam saudáveis.

## 60800

COVID-19: uma contraindicação ao aleitamento materno?
BRUNA MUNDIM RAMOS, LUCIANO BORGES SANTIAGO, ANA CLARA RIBEIRO GUIMARAES ROSA, ANA FLAVIA MUNDIM RAMOS, ANGELICA COSTA LEPESQUEUR e LAILA FERNANDES DA CUNHA
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, BRASIL - Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, BRASIL - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, BRASIL.
Introdução: O Aleitamento Materno (AM) é um ato biológico influenciado pelos determinantes socioculturais ao longo da história. Com os estudos sobre a redução da morbimortalidade infantil e sobre os benefícios orgânicos e psicológicos do AM, este passou a ser amplamente incentivado. No atual contexto de pandemia do vírus SARS-CoV-2, a alta transmissibilidade e os seus efeitos sobre os doentes trazem questionamentos acerca da transmissão viral para o lactente. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas da possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 por meio do AM. Método: Fez-se uma busca de artigos científicos publicados na base de dados PubMed, utilizando os descritores "newborn", "infectious disease transmission", "pregnant women", "China", "COVID-19", "breastmilk" e "breastfeeding", retirados dos Descritores em Ciências da Saúde. Na triagem, foram incluídos artigos por idioma (inglês/português) e ano de publicação (2019/2020). Após exclusão por fuga ao tema, foram selecionados 9 artigos. Resultados: Foram avaliados 4 estudos de coorte, 3 relatos de caso e 2 artigos de revisão. Nos estudos de coorte, foi realizada testagem do leite materno em 14 mães, sendo detectado o vírus no leite de 2 mães em diferentes estudos, nos quais foi evidenciada incerteza quanto à transmissibilidade via leite materno. Dentre os 3 relatos de casos de mães positivas para o COVID-19, apenas 1 detectou o vírus no leite materno. Neste, a mesma mãe teve 2 resultados positivos, intercalados por resultados negativos. O AM fornece inúmeros benefícios para a díade materno-lactente. A curto e longo prazo, provê a redução da mortalidade infantil, da incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais e o melhor desenvolvimento da criança. Para as mães, há redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama e ovário. Conclusão: As evidências científicas atuais são insuficientes para confirmar a transmissão vertical do SARS-CoV-2 via leite materno. Para maior validação dos trabalhos, serão necessários ensaios laboratoriais padronizados específicos para a identificação de vírus no leite humano. É fundamental comparar os riscos do aleitamento pele-a-pele versus ordenhado, além de obter amostras significativas e grupos-controle. Conclui-se que os conhecidos benefícios do AM superam os eventuais riscos de uma contaminação por COVID-19 via AM. Defende-se, no ato, as recomendações gerais de higiene, como lavagem das mãos e uso da máscara.

## 60836

ALEITAMENTO MATERNO E RISCO DE TRANSMISSÃO DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTÊMICA
ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, PAULA DE AZEVÊDO ROQUE, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANA CARLA CAMPOS DA SILVA, JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA, DEBORAH EMANUELLE DE ALBUQUERQUE LEMOS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL, BRUNA ELLEN GOMES e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
UFCG, Natal, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como novo coronavírus é o causador da pandemia atual conhecida, cuja patologia, a COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave, que afeta principalmente os pulmões, ocasionado problemas como pneumonite intersticial e síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRA). Por ser um vírus, cujo mecanismo de transmissão vem sendo estudado, surge a problematização da possível contaminação através do aleitamento materno. Como o leite materno é o principal alimento para as crianças recém-nascidas, pela sua importância no crescimento e desenvolvimento, assim como na proteção contra doenças infecciosas, crônicas e alérgicas. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a avaliação do aleitamento materno e risco de transmissão do COVID-19 para o bebê. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica elaborado por meio de revisão da literatura científica. Foram selecionados e analisados para este estudo 15 artigos completos na língua portuguesa, inglesa e espanhola encontradas através de uma busca nos bancos de dados SciELO, PubMed, Scopus e Medline. Foram utilizados os seguintes descritores: breast feeding; human milk; COVID-19. RESULTADOS: Estudos apontam que as gestantes portadoras de COVID-19 apresentam sintomas característicos da doença como febre, sintomas respiratórios como tosse e coriza, e pneumonia. De acordo com a análise de amostras de leite materno contatou-se resultados negativos para a presença do SARS-CoV-2. Além disso, as amostras biológicas do trato respiratório e da placenta dos recém-nascidos recolhidas instantaneamente após o nascimento, apontaram resultados negativos para a presença do vírus. Por outro lado, recomenda-se que as gestantes portadoras de COVID-19 adotem as medidas prevenção tais como o uso da máscara e a lavagem das mãos e seios com água e sabão antes da amamentação, para evitar a disseminação do vírus ao bebê. CONCLUSÃO: Infere-se que não há evidências do leite materno de gestantes com COVID-19 possuírem a presença de RNA do SARS-CoV-2. Deste modo, recomenda-se que seja continuada a amamentação das crianças, visando a plena satisfação das demandas energéticas da fase. Entretanto, ainda se faz necessário mais estudos, devido a necessidade imediata de gerar evidências robustas sobre à amamentação e transmissão do COVID-19 das mães para os bebês, desta forma, fornecendo uma maior segurança para ambos.

## 60840

Aleitamento materno e covid-19: mães infectadas devem amamentar?
VITÓRIA LIZ DE SOUZA CORREIA, ANA CAROLINA OLIVEIRA SANTOS GONCALVES, BRUNNO LEONARDO MORAIS BRANDAO VILANOVA, JULIA GONCALVES FERREIRA, RENATA CARVALHO DE ALMEIDA e ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR
UNIT, Aracaju, SE, BRASIL - UNIT, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A amamentação por mães acometidas por COVID-19 é um tema questionado no contexto atual, visto que há dúvida quanto à possibilidade de transmissão por intermédio do aleitamento materno. Amostras de leite coletadas de pacientes infectadas não evidenciaram a presença do vírus, portanto, a contaminação por SARS-CoV-2 não pôde ser comprovada através desse meio. Assim, a via de contágio mais proeminente se dá a partir de gotículas respiratórias liberadas pela mãe durante o período de amamentação. Nessa perspectiva, é essencial esclarecer a importância do aleitamento materno tanto para a mãe infectada, quanto para o bebê, uma vez que seus benefícios sobrepõem aos riscos da contaminação. OBJETIVOS: Esclarecer a importância do aleitamento materno por mães acometidas por COVID-19. MÉTODOS: Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores "covid 19 AND breast-feeding", sem filtros de tempo e idioma. Obteve-se o total de 11 artigos, dos quais 5 foram selecionados para a fundamentação deste trabalho. RESULTADOS: O aleitamento materno é indispensável para a proteção e desenvolvimento infantil, visto que contém oligossacarídeos e fatores imunes inatos que atuam na resposta contra infecções. Tal fato pode ser comprovado pela detecção de anticorpos do coronavírus em amostras de leite materno de lactantes acometidas por COVID-19. Além disso, a separação das mães de seus bebês, pode provocar estresse fisiológico em ambos, o que motiva piora na evolução da doença materna, diminuição dos níveis de glicose e elevação da frequência cardíaca e respiratória dos bebês quando comparados aos que possuem contato pele a pele. Outrossim, a interrupção do aleitamento cessa a proteção imune inata e específica do bebê, o que eleva em 3,6 vezes o risco de serem hospitalizados por pneumonia em comparação aos que são amamentados exclusivamente por mais de quatro meses. CONCLUSÃO: Em suma, a maioria das diretrizes neonatais recomendam o aleitamento materno em pacientes infectadas por SARS-CoV-2. Desta forma, é necessária a adoção de medidas preventivas, como higienização das mãos e uso de máscara facial durante o aleitamento. Assim, é possível diminuir a infectividade e futuras complicações desencadeadas pelo distanciamento materno-infantil.

## 60897

Amamentação em tempos de pandemia: os benefícios superando os possíveis riscos de transmissão - revisão integrativa

ANA TEREZA DE FREITAS LANZA, MARIANA COSTA FERREIRA RIGHI RODRIGUES, CAIO DE VASCONCELOS SARMENTO, LEONARDO GABRIEL PINTO, CAROLINA TAVARES DE SOUSA VILELA e ANNA CAROLINA DIAS MUNAIER LAGES
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Um novo coronavírus, causador de síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), foi identificado como causa de pneumonia na China. No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou-a de COVID-19. Embora estudos tenham esclarecido características clínicas e fisiopatológicas da doença, ainda não há evidência científica robusta publicada que estabeleça nexo causal entre transmissão do coronavírus e aleitamento materno (AM), e as orientações referentes à recomendação sobre amamentação para mães portadoras ou sob investigação da COVID-19 ainda são conflitantes. OBJETIVO: Discutir benefícios e possíveis riscos de transmissão do SARS-CoV-2 pelo AM. MÉTODO: Revisão integrativa, utilizando artigos das bases UpToDate, Scielo, Lilacs e PubMed, publicados em 2020; além de busca escalonada nos artigos selecionados. Os descritores foram: "birth", breastfeeding", "breastfeeding promotion", "neonate", "COVID-19". RESULTADOS: Há poucas informações sobre as apresentações clínicas da COVID-19 em recém-nascidos (RN) e crianças, e ainda não há evidência consolidada da transmissão vertical do SARS-CoV-2, não se encontrando o vírus nas amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, swab da garganta de RN e no leite materno. Sabe-se que o AM confere proteção contra muitas doenças e existem raras exceções em que não é recomendada. Estudos demonstraram que amostras de leite, advindas de mães previamente infectadas, apresentaram anticorpos principalmente IgA. Tal processo confere potencial proteção aos lactentes e potencial terapêutico a ser explorado. A Fundação Oswaldo Cruz e a OMS recomendam que o AM seja incentivado e mantido com os devidos cuidados: uso de máscara pela lactante e lavagem de mãos antes das mamadas. Nos casos de sintomas graves da doença, deve-se realizar a ordenha e garantir o AM indireto, ou utilizar os bancos de leite. CONCLUSÃO: Os benefícios relacionados à prática do AM superam os possíveis riscos de transmissão do SARS-CoV-2 e, desde que a mãe seja esclarecida, esteja de acordo e em condições clínicas adequadas para fazê-lo, o AM pode ser praticado com as devidas precauções. Reitera-se, porém, que estas são as recomendações baseadas nas evidências disponíveis até o momento e mais estudos ainda são necessários. Ressalta-se que as medidas de higiene devem ser rigorosamente adotadas, tendo em vista que a mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, como na amamentação.

## 60911

Influência da COVID-19 em doações de leite humano no Nordeste

MANUELA DIAS LEITE, MARIA FERNANDA DE CARVALHO DIAS e GIOVANA SOUZA DOLERON BARRETO
Centro Universitário do Estado do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ainda que detenha maior rede de Bancos de Leite Materno (BLH) do mundo, o Brasil registrou redução de 5% em doadoras de leite humano (LH) de janeiro à abril/2020 frente à COVID-19, mesmo sem evidências de sua transmissão por tal via. Consoante com o País, no Nordeste surgem entraves em amparar recém-nascidos pré-termo nas UTIs neonatais. OBJETIVO: Discutir interferências da COVID-19 nas doações de LH no Nordeste. MÉTODO: Reflexão teórica da literatura acerca de dados de domínio público da Rede Brasileira de BLH da Fundação Oswaldo Cruz. As informações referem-se ao Nordeste de 2015 à 04 de junho de 2020. Variáveis: número de doadoras e de receptores; volume de Leite Humano Coletado (LHC) e de Leite Humano Distribuído (LHD). RESULTADOS: Quanto a doadoras, obteve-se maior valor em 2018 (44.078) e menor em 2016 (41.209). Em 2020 atingiu-se 15.239. Quanto a receptores, obteve-se maior valor em 2019 (64.005) e menor em 2016 (50.084). Em 2020 atingiu-se 23.982. Quanto a LHC, obteve-se maior valor em 2017 (58.145,7) e menor em 2015 (44.885,1). Em 2020 atingiu-se 18.566,8. Quanto a LHD, obteve-se maior valor em 2019 (48.131,5) e menor em 2016 (36.824,7). Em 2020 atingiu-se 16.405,2. Preconiza-se repasse de orientações sobre doação de LH em consultas de pré-natal/puerpério. No entanto, neste ano, restringiu-se o atendimento presencial e a mobilização midiática tornou-se vital. O declínio em férias escolares e feriados é esperado, e hoje soma-se ao isolamento social. A nova campanha do Ministério da Saúde encoraja doações mesmo sem recipiente cheio. Para mantê-las, há precauções nos BLH: atendimento com hora marcada, distanciamento social, desaglomeração na sala de extração e higienização. Coletas em domicílio são oportunas, todavia há receio de nutrizes em receber utensílios da equipe de saúde por tensão de serem infectadas. O mercado de trabalho comumente influencia na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Com o home office, há flexibilidade nos horários e pode-se oferecer mamadas à livre demanda e à maior frequência, estimulando a produção láctea excedente que poderá ser doada. Entretanto, a dupla jornada feminina permanece prejudicando a lactação. CONCLUSÃO: A COVID-19 no Nordeste afetou doações de LH. Porém, estratégias adotadas para estimulá-las podem ser mantidas no pós-pandêmico somando às pré-existentes. Limitantes do estudo: dificuldade de comparar janeiro à junho/2020 a anos anteriores e escassa literatura sobre o tema.

## 60938

Análise científica acerca das informações sobre a transmissão da COVID-19 por meio do aleitamento materno

ALLYNE DANTAS MATIAS, ISABELA DE LIMA DA SILVA, RAVANA AMALIA RIBEIRO BARRETO e 94292280487
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Santa Cruz, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que se constitui em uma das mais marcantes questões de saúde pública na realidade mundial do século XXI, está desde seu surgimento causando impactos nos serviços de saúde, no meio socioeconômico e na vida da população. É sabido que sua forma de transmissão acontece principalmente de pessoa para pessoa, através de gotículas e fluidos, ademais por ser um vírus novo e sem muitos estudos acaba por gerar anseios na população incluindo as lactantes em seu período de amamentação, que ainda não são asseguradas quanto a possibilidade da transmissão do vírus por meio do leite materno. OBJETIVO: Apresentar a análise cientifica das informações acerca da possibilidade de transmissão do SARS-COV-2 pelo aleitamento materno. MÉTODO: Trata-se de um estudo baseado na busca de artigos científicos dos anos de 2019-2020 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: Aleitamento materno AND Infecções por Coronavirus, tendo como resultados 22 pesquisas para análise, sendo (15) Localizador de Informação em Saúde- LIS, (5) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE, (2) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS. RESULTADOS: Foram encontrados 12 documentos para análise e discussão, a maioria dos estudos possuía cunho informativo baseado a partir de direcionamentos do Ministério da Saúde e outras associações de saúde sobre a não transmissão do SARS-COV-2 através da amamentação, seguidos de como deve-se proceder ao aleitar no período de pandemia do COVID-19, estes imprescindíveis para a difusão de informação para mulheres do período de pré-parto, parto e pós-parto. CONCLUSÃO: A garantia da amamentação segura no período de pandemia é fundamental para assegurar o desenvolvimento infantil e um fortalecimento do vinculo mãe-bebê, para isso torna-se fundamental o conhecimento das mães sobre a prática da higiene respiratória e medidas de proteção contra o COVID-19. Faz-se importante o conhecimento de técnicas alternativas de aleitamento para as lactantes que não se sintam bem e seguras. Entende-se, portanto, a necessidade da disseminação de informações confiáveis e de fácil acesso para a população, como também para os profissionais de saúde se capacitarem, ofertando assistência de qualidade e assegurando os direitos das mulheres.

## 60980

Lacunas existentes no meio científico relacionadas ao aleitamento materno e sua associação com a COVID-19

LAIZA PAULA CANDIDO DE MELO, PATRICIA DE MORAES SOARES SANTANA, PAULIANA VALERIA MACHADO GALVAO, VALDA LUCIA MOREIRA LUNA, POLLYANA RODRIGUES DINIZ, MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS, DBORA RAYSSA SIQUEIRA SILVA, REBECA TALITA DE SOUZA SIQUEIRA, ANTONIO PAULO NUNES e AMANDA KARLA ALVES GOMES E SILVA
Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: Atualmente, há evidências emergentes de que o SARS-CoV-2 pode ser detectado em fluidos biológicos, incluindo amostras de fluidos de lavagem broncoalveolar, sangue e saliva. De particular importância para a saúde global é analisar a possibilidade de transmissão vertical de mães infectadas para bebês através da amamentação ou consumo de leite humano. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico em busca da associação entre a prática do aleitamento materno e o COVID 19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed e SciELO. Adotaram-se os descritores aleitamento materno e COVID 19, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de elegibilidade definiu-se revisões, ensaios clínicos, metanálises e revisões sistemáticas, bem como presença dos descritores no título e/ou resumo. Foram excluídos artigos repetidos e fora da temática proposta. Resultados: A busca preliminar utilizando a string de pesquisa "aleitamento materno AND COVID 19" resultou em 13 artigos. Respeitando-se os critérios de elegibilidade, foram pré-selecionados 8 artigos e desses, após a leitura na íntegra, 2 foram selecionados. O estudo 1, uma revisão sistemática, teve por objetivo avaliar as evidências atuais relativas à presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas infectadas. Na referida pesquisa, que contemplou oito estudos, verificou-se que nenhuma amostra de leite materno foi positiva para SARS-CoV-2, todavia, também destacou-se que os dados fornecidos na literatura atual ainda são limitados. O estudo 2, uma revisão, teve por objetivo avaliar as evidências disponíveis sobre a presença de SARS-CoV-2 e de outros coronavírus humanos no leite materno. A referida pesquisa incluiu 14 estudos, os quais englobaram coletivamente 48 amostras de leite. Apenas uma dessas amostras apresentou resultado positivo para SARS-CoV-2 (2,08%). Conclusão: Verificou-se escassez de publicações, sobretudo no tocante a ensaios clínicos e metanálises. As lacunas encontradas dizem respeito à inconclusividade dos dados quanto à transmissibilidade vertical do SARS-COV-2 pelo leite materno, e acerca dos protocolos de coleta e armazenamento deste para a pesquisa do vírus. Por fim, considerando os resultados e contrapondo-os aos benefícios da amamentação, não há ainda indicação formal para suspendê-la nessas situações, desde que sejam tomadas as precauções básicas.

## 60987

Cuidados de enfermagem durante o aleitamento materno em puérperas portadoras do covid-19

LARISSA KETILLY FRANCO ARAJO, MILENA SANTANA NASCIMENTO, BEATRIZ ARCANJO DE CARVALHO e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: No que tange à saúde da criança, o aleitamento materno é indispensável devido aos seus benefícios nutricionais, fortalecimento do sistema imunológico e manutenção da saúde do Recém-nascido (RN), apresentando também benefícios a vida econômica-social da família, devido à ausência de custos, além dos benefícios à saúde da mãe. Lamentavelmente, é explícito o desmame precoce, mas, com o intuito de promover a saúde materno-infantil nos últimos tempos, o estímulo ao aleitamento aumentou, sendo promovido por profissionais, serviços de saúde e órgãos governamentais. Objetivo: Descrever a conduta do profissional de enfermagem frente ao aleitamento e o covid-19. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SCIELO, Periódicos Capes e MEDLINE, utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem, COVID-19, Aleitamento. Foi incluído estudo em português, publicados entre os anos 2016 e 2020. Resultados: Estudos mostram que até o presente momento, não há evidências científicas concretas publicadas que indiquem a transmissão pelo leite materno do vírus Sars-Cov-2. Assim, a amamentação é indicada e não está contraindicada em nenhuma situação clínica, durante a internação da mãe em atendimento hospitalar, desde que a puérpera se encontre em condições estáveis de saúde e assim o deseje. Caso a mãe, não deseje amamentar, mas possa e deseje oferecer o seu leite retirado ao seu RN, é importante que ela pronuncie à equipe do hospital para que o procedimento seja realizado segundo critérios que garantam a segurança do produto e dos profissionais, segundo as técnicas recomendadas. Conclusão: O estudo relata dificuldades apresentadas por parte da puérpera ao amamentar seu filho, onde, os profissionais de saúde estão tentando inverter esse posicionamento, que seria o desmame precoce. Mesmo com essa pandemia, o aleitamento materno não está contraindicado, pois não existe evidências que comprovem a contaminação com o covid-19. Os profissionais se veem em um momento delicado, o que requer conhecimento e força de vontade para promover saúde as mães e seus filhos, principalmente por serem grupos de risco.

## 60988

COVID-19 e aleitamento materno

MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, JOSÉ THIAGO ALVES DE SOUSA, DEISE GONÇALO BEZERRA, JOERIKA BATISTA CIQUEIRA e LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Atualmente o mundo passa por uma pandemia causada por SARS-CoV-2, um vírus da família Coronavírus, que acarreta graves problemas respiratórios, esse surto teve início em Wuhan, na China. Nesse contexto, estudos vêm sendo realizados a respeito da transmissão vertical do vírus pela amamentação. Objetivo: Evidenciar se há transmissão do novo Coronavírus através do aleitamento materno. Mátodo: Revisão de literatura realizada através de buscas por publicações científicas em bases de dados como SciELO e MEDLINE via PubMed entre os anos 2019 e 2020. Resultados: O leite materno possui propriedades capazes de nutrir e proteger o recém-nascido contra diversos fatores. Atualmente, não há evidências de que o Coronavírus possa ser transmitido de forma direta através do leite materno, no entanto uma mãe que esteja infectada pode transmitir indiretamente o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Em um estudo realizado em Wuhan, pesquisadores relataram nove lactentes de mães positivas para COVID-19, e todas as amostras foram negativas Em outro estudo, na mesma perspectiva, realizado com seis recém-nascidos de mães infectadas, que amamentavam seus bebês, todas as amostras também foram negativas. Embora a maioria dos casos publicados confirme a inexistência de transmissão do vírus SARS-CoV-2 no período da amamentação, ainda não se pode afirmar que esta transmissão não ocorra. Conclusão: Não há evidências científicas de transmissão vertical, do vírus SARS-COV-2, durante o período neonatal, através da amamentação. Pesquisas indicam que os benefícios garantidos pela amamentação são superiores aos riscos de transmissão da doença, sendo assim, recomenda-se que mães, em condições clínicas de amamentar, façam uso de máscaras e mantenham a higienização correta das mãos e das mamas.

## 60999

Protagonismo da atenção primária à saúde no manejo clínico da lactação em meio a pandemia do covid-19

EVYLENE ADLLA CAVALCANTI LIMA, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, JÉSSICA MOREIRA DE CARVALHO, PALLOMA GABRYELA DE SOUZA FERREIRA, ROBSON GOMES DOS SANTOS e THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira , Recife, PE, BRASIL - Complexo de Pediatria Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é incentivado à criança nos primeiros seis meses de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em meio à pandemia do novo covid-19 muitas dúvidas, inquietações e/ou incertezas transcendem na prática clínica dos profissionais e na rotina de lactantes, lactentes e gestantes. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) reforça que, até o momento, não há estudos científicos que associem a covid-19 na transmissão vertical durante a gestação, período neonatal e pela amamentação. Objetivo: relatar as vivências de ações promotoras em saúde ao incentivo/estimulo do aleitamento materno exclusivo e o empoderamento de gestantes, puérperas e lactantes acolhidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) da Cidade do Recife-PE. Método: É um relato de experiência, uma vez que praticou-se ações educativas de aconselhamento sobre o manejo clínico da lactação nas consultas de pré-natal, puerperal e puericultura no período de março a maio de 2020. Resultados: A atuação direta da equipe multiprofissional na atenção primária a saúde permitiu: desmistificar notícias relacionadas à temática versus a pandemia; diminuir/sessar a ansiedade demostrada pelas pacientes; incentivar medidas prevenção (isolamento social, lavagem das mãos e uso de máscara); intervir nos problemas relacionados ao aleitamento materno como ingurgitamento mamário, mastite e fissuras mamilares; esclarecer caso a mãe não encontre segurança para amamentar diretamente, poderá realizar a técnica da ordenha e oferecer o leite materno no copinho. Conclusão: É imprescindível ressaltar a importância dos profissionais no cuidado holístico ao binômio mãe-filho, no processo de amamentação, em meio à covid-19, essencialmente da atenção básica, em razão da mesma ser a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, ordenadora da rede assistencial e coordenadora do cuidado.

## 61055

Educação a distância para gestantes: estratégia de promoção do aleitamento materno durante a pandemia da COVID19

FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, JANIEIRE LEMOS NOBRE VIEIRA, IANNE MOREIRA DA SILVA, JUSSARA DO NASCIMENTO ASSUNÇÃO, PAULA RAYSSA MESQUITA FREIRES, ANDREZA OLIVEIRA FERREIRA, CAROLINA JENNIFER MACIEL UCHOA, JOÃO VICTOR MARCILLI DA SILVA, ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE e RENATA KÉSIA DE ANDRADE BEZERRA COIMBRA
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Durante o pré-natal uma das preocupações das gestantes é com a amamentação. A pandemia do Corona Virus Disease-19 (COVID-19), uma doença causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2), vem desafiando cientistas em busca de evidências efetivas sobre seu controle. Diante da necessidade do isolamento social rígido, estratégias de promoção da saúde e educação em saúde a distância sobre aleitamento materno devem ser estimuladas. OBJETIVO: Relatar a experiência educação a distância para gestantes como estratégia de promoção do aleitamento materno durante a pandemia da COVID19. MÉTODO: Relato de experiência de cursos on-line para gestantes, realizado nos meses de abril e maio de 2020 através de videoconferências na Plataforma Zoom Meetings, por docentes e discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Fortaleza-CE. Foram realizados três cursos, com dez gestantes e um companheiro. Divulgação realizada através das mídias digitais. Após o contato, era enviado um vídeo sobre aleitamento materno para visualização prévia. O encontro tinha a duração de 90 minutos, sendo realizada exposição oral de conteúdo pautado em material do Ministério da Saúde. Finalizado com o momento de interação do grupo e questionamentos de possíveis dúvidas. Aprovado na Plataforma Brasil: 3050285. RESULTADOS: Inicialmente houve uma apresentação dos participantes. Em seguida apresentação oral do conteúdo: importância do aleitamento materno em meio a pandemia do coronavírus, práticas preventivas de contaminação pelo coronavírus, higienização das mãos, uso de máscara. Preparo das mamas, massagens, pega e posicionamento correto do recém-nascido ao seio. Técnicas de coleta e armazenamento, transporte e doação de leite materno e banco de leite. A utilização de mamas artificiais em crochê e de uma boneca facilitou a prática e aprendizagem das gestantes. Dificuldades foram evidenciadas como: problemas com os equipamentos tecnológicos, inexperiência dos participantes em utilizar o aplicativo e ainda muita expectativa em relação a situação da pandemia atual. CONCLUSÃO: A experiência da educação a distância foi um desafio a ser vencido, o curso antes presencial necessitou de uma reformulação para atender a necessidade das gestantes sem que houvesse alteração na qualidade do mesmo. A estratégia oportunizou empoderamento das gestantes e sua rede de apoio, no enfrentamento do processo de aleitamento materno em tempos de pandemia.

## 61078

Diferenças entre o HIV e o COVID-19 no aleitamento materno: revisão de literatura
LEILA DE OLIVEIRA NUNES,
UNIFASB, Barreiras, BA, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno é reconhecido como a melhor forma de alimentação para o recém-nascido. Entretanto, patologias, com destaque para as de cunho infeccioso, podem construir obstáculos para a amamentação. Em várias doenças virais maternas pode haver excreção de vírus no leite humano e a contaminação vertical. No presente trabalho destacaremos o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o sars-cov-2 (COVID-19). Objetivo: O estudo em questão tem como objetivo construir uma revisão de literatura comparativa sobre os riscos de contaminação através do aleitamento materno, na vigência de infecção da mãe, por um dos vírus citados acima. Método: Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed, SciELO e MEDLINE, com descritores “aleitamento materno”, “HIV” e “COVID-19”, entre os anos de 2000 e 2020, na língua portuguesa e inglesa. Resultados: Os resultados apontam que, embora a amamentação confira proteção à criança, existem casos em que a mesma é contraindicada. Sendo assim, no caso de infecção materna por HIV o aleitamento deve ser suspenso, já que a carga viral presente no leite materno é um importante determinante do risco de transmissão, principalmente nas primeiras semanas. Já nos casos de COVID-19, até o momento, não há evidências da presença do sars-cov-2 no leite materno. Todavia, é necessário passar por uma avaliação cautelosa, mesmo que na maioria dos casos a amamentação seja mantida. Conclusão: Com foco para as patologias virais, a maioria pode suceder com transmissão vertical através do aleitamento materno. Cabe ao profissional de saúde identificar o patógeno e se há relatos ou não de infeção do mesmo através da amamentação e partir dai, verá se é ou não viável. Vale lembrar que sempre tem que ser avaliado o risco-benefício.

## 61087

As recomendações sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2
MANUELA SANTOS CRUZ, TATYANA TABOSA DE AZEVEDO BRAZ e MARIANA DE FRANCA NERI NUNES
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO , CARUARU, PE, BRASIL.
Introdução: A amamentação é um momento essencial na vida da mãe e do recém-nascido (rn), sejam pelos aspectos nutritivos/protetores do leite materno ou pelos laços afetivos desenvolvidos na relação mãe-filho. A pandemia pelo SARS-CoV-2 (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) têm levantado estudos para avaliar a transmissão viral vertical e suas implicações durante o período gestacional, o parto e a amamentação. Objetivo: Esse trabalho objetiva discutir/dissertar sobre as principais recomendações propagadas por diferentes sociedades e grupos de especialistas no que diz respeito a amamentação no contexto da Pandemia pelo COVID-19 (COrona Virus Disease-2019). Método: Foram realizadas buscas nas bases de dados Sciello, Ministério da Saúde e protocolos adotados pelas principais sociedades médicas nacionais e Internacionais, entre março e maio de 2020. Resultados: Os estudos até então existentes não detectaram a presença do vírus no leite das mulheres infectadas. Embora não tenha sido comprovada, há aspectos da transmissão que continuam desconhecidos, deixando uma margem para alterações e restrições posteriores na amamentação. É nesse viés, que um grupo de especialistas chineses tem desencorajado o aleitamento após o parto em filhos de mães sob investigação ou confirmadas, até certificação que mãe e leite não possuam o SARS-CoV2. Por outro lado, a OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda manter a amamentação, bem como evitar a separação mãe-filho. As Sociedades Espanhola e Italiana de Neonatologia seguem o mesmo embasamento, orientando manter o aleitamento materno desde o nascimento, desde que existam boas condições clínicas da mãe e do rn e no caso de a infectada ser oligo ou assintomática. A Sociedade Brasileira de Pediatria e o CDC (Centers for Disease Control and Prevention) americano acreditam que a decisão de amamentar ou não deve ser feita pela mãe em conjunto com a família e os profissionais que a acompanham, ressaltando a importância dos cuidados higiênicos como a adoção de máscaras e lavagem das mãos antes de tocar a criança. Conclusão: Desse modo, é possível compreender que, apesar de não haver evidências científicas suficientes sobre a transmissão vertical durante a amamentação, uma parcela majoritária das sociedades tem estimulado o aleitamento com as orientações e cuidados necessários, considerando seus benefícios nutricionais, fisiológicos e imunológicos para o desenvolvimento da criança.

## 61106

Aleitamento materno em tempos de COVID-19
VITORIA DIAS DOS SANTOS, LETICIA FERREIRA SANTOS BRITO e MARIA EDUARDA MARTINS PONTES CUNHA
UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL - UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL - UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL.
Introdução: O leite materno é o alimento ideal para todas as crianças e pode garantir o desenvolvimento saudável do bebê. Por ser um meio de passagem de nutrientes e anticorpos, surge o questionamento da possibilidade de transmissão vertical de COVID-19 através da amamentação. Percebe-se, então, a urgência de estudos específicos a fim de garantir a segurança da criança no processo de aleitamento materno em vigência de infecção materna por COVID-19. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre os riscos da manutenção do aleitamento materno durante infecção por COVID-19. Métodos: Iniciou-se a procura de artigos que contivessem os descritores: “breastfeeding” AND “covid”, publicados no período de janeiro a abril de 2020 na plataforma PUBMED. Foram encontrados cinquenta e três artigos, sendo excluídos os relacionados a outra temática e revisões de literatura, sendo analisados doze artigos com estudos de coorte e relatos de caso. Resultados: Estudo realizado em treze gestantes infectadas com SARS-CoV-2 evidenciou baixo risco de infecção nas gestantes avaliadas no terceiro trimestre, no entanto uma das três amostras de leite materno testadas foi positiva para o vírus pelo teste de ácido nucleico viral. Em estudo retrospectivo realizado na China, registros clínicos, resultados laboratoriais e tomografia computadorizada do tórax de nove mulheres grávidas com pneumonia por COVID-19 confirmada em laboratório foram avaliados e amostras de leite materno foram coletadas e testadas em pacientes após a primeira lactação. Todas as pacientes tiveram nascidos vivos e não foi observada asfixia neonatal. Amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaço da garganta neonatal e leite materno de seis pacientes foram testadas para SARS-CoV-2, e todas as amostras foram negativas para o vírus. Conclusão: Observou-se que até então o aleitamento materno é seguro em mães sem infecção por coronavírus, desde que sejam seguidas as devidas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em relação aos equipamentos de segurança. Em casos de mães positivas ao SARS-CoV-2, ainda não há consenso sobre a suspensão do aleitamento, no entanto é preferível o uso do banco de leite para nutrição da criança. Logo, são necessárias mais pesquisas com número maior de puérperas para análise do leite materno para realmente estimar risco potencial de contaminação viral através do leite materno. Palavras-chave: aleitamento materno, puérperas, seguridade e COVID-19.

## 61124

Aleitamento materno e COVID19
SABRINA DINIZ CRUZ DE ARAUJO, DIEGO SOARES DA NÓBREGA SILVA, ANNA CAROLYNA FERREIRA DINIZ e RHAYZZA HALANA ALVES SANTOS
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: O aleitamento materno constitui uma das intervenções mais importantes para a saúde humana, principalmente nos primeiros dois anos de vida, pois atende às necessidades nutricionais, metabólicas e imunológicas da criança, além de conferir estímulo psicoafetivo ao lactente. E diante da pandemia da COVID-19, houve a necessidade da realização de estudos sobre a amamentação durante esse cenário em pacientes que tivesse diagnóstico suspeito ou confirmatório para o novo coronavírus. Objetivo: Discorrer sobre como deve ser a atuação na amamentação das mães suspeitas ou infectadas pela COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão científica de um estudo publicado pela revista The Lancet, em que foi pesquisado em pacientes com pneumonia causada pelo COVID-19, a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido. Resultados: Nas amostras dos locais citados anteriormente, não foi encontrado a presença do vírus, obtendo um resultado negativo. Portanto, até o momento não há documentação de transmissão vertical durante a gestação e nem no período neonatal pela amamentação, não sendo, portanto, um fator de contraindicação. Conclusão: Considerando que o leite materno é um alimento perfeito, pois além de possuir proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e vitaminas, contém 88% de água e que durante o primeiro ano de vida, cerca de 40%, das calorias ingeridas são utilizadas para o processo de crescimento e desenvolvimento. Podemos observar, então, que o aporte dietético inadequado ao lactente, nesse período de alta velocidade de crescimento, levará à desnutrição proteicoenergética e atraso no desenvolvimento. Dessa forma, o Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria em sintonia com o pronunciamento da FEBRASGO, até o momento, é favorável à manutenção da amamentação em mães portadoras do COVID-19. As principais publicações nesse tema, até então indicam que, como em várias outras viroses, os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19.

## 61127

Segurança do aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma revisão de literatura
CAROLINA MARTINS ILARIO, MARIA CLARA NUNES DE CARVALHO, BARBARA DE SOUZA LIMA, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA, ISABELLE FATIMA DE OLIVEIRA PRADO, SARAH SUSAN RODRIGUES TAVARES, GABRIELLE DOS SANTOS NOGUEIRA, PAULA KATHARINE CORREA, HORLANDO JUNIOR SANTOS LAGES ALCANTARA, ANDREA DOS SANTOS SOUZA e JONAS BYK
UFAM, Manaus, AM, BRASIL.
Introdução: Vive-se atualmente um cenário de emergência em saúde mundial, onde a população em massa se encontra frente a uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19. Inseridas nesse contexto, mulheres grávidas que foram infectadas pelo vírus encontram-se em uma situação de incertezas no que diz respeito a manutenção ou não do aleitamento. Nesse ponto, é preciso atentar-se para os riscos e os benefícios do leite materno dessas mães. A importância do leite materno é bem clara e definida, sabe-se que ele fornece toda a nutrição necessária e garante proteção ao bebê da grande maioria das doenças infantis. Portanto, é indubitável a necessidade de pesquisas acerca da segurança do aleitamento por mães que testaram positivo para o COVID-19, visando esclarecer a possibilidade de transmissão vertical do vírus. Objetivo: Avaliar a segurança do aleitamento por mães diagnosticadas pelo novo coronavírus. Método: Foram realizadas pesquisas nas plataformas PubMed, Lilacs, Scielo e BVS com as palavras 'breastfeeding covid' entre os dias 3 e 5 de junho. Dessa busca, 138 resultados foram obtidos, dos quais foram selecionados 27, segundo a aplicabilidade ao tema. Não houve limitação em relação ao tipo de estudo. Dos 27 trabalhos, 11 são estudos de caso, 6 são revisões de literatura, 1 é revisão exploratória, 2 são revisões sistemáticas, 5 são recomendações de órgãos de saúde e 2 são cartas abertas. Resultados: Dos estudos que analisaram a presença do vírus no leite materno, 8 não detectaram presença viral e 3 detectaram. Apesar de não haver consenso sobre a continuidade ou não do aleitamento em caso de infecção materna, 15 consideram que os benefícios já conhecidos do aleitamento, superam os possíveis malefícios, recomendando a amamentação direta ou indireta, desde que cuidados de higiene sejam tomados. Em contrapartida, 4 não recomendam, devido à pequena quantidade de evidências ou a possibilidade de contaminação por via respiratória. Por fim, 8 não expressam recomendações, considerando que mais estudos são necessários. Conclusão: Visto que os estudos ainda não fornecem ideias definitivas da transmissibilidade do SARS-CoV-2 pelo leite materno, sugere-se que a decisão de amamentar ou não o neonato seja feita individualmente, levando em conta o estado clínico de cada um e considerando os diversos benefícios imunológicos e de desenvolvimento a longo prazo, buscando aconselhar e apoiar adequadamente as decisões maternas.

## 61146

Orientações internacionais sobre o aleitamento materno no cenário da COVID-19
ILANE LOUISSE ARAUJO GONCALVES, JOAO VICTOR CAMINHA LUSTOSA FALCAO, LETICIA BASTOS RIBEIRO CARVALHO, LIANA CARRIAS BRUNO, MARIANA FONSECA MENDES SOARES, MARIANNE MAGALHAES FORTES, MIRIAM MARQUES NOGUEIRA ROCHA, NATYLLA FERNANDA PEREIRA DE AGUIAR, SARAH MOREIRA RAMOS e CARLA KELLY BARROSO SABINO
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL - Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Durante os primeiros meses de 2020, um novo vírus começou a se espalhar globalmente: o SARS-CoV-2, cujo contágio poderia gerar consequências negativas em relação ao aleitamento materno. Até o momento, não há evidências de que esse possa ser transmitido através do leite materno, mas é sabido que uma mãe infectada pode disseminar o vírus através de gotículas respiratórias durante o processo de amamentação. OBJETIVO: Esta revisão teórica da literatura visa abordar os cuidados no que diz respeito à amamentação no contexto da COVID-19, ao enfatizar as recomendações acerca da prática. MÉTODO: O presente trabalho ocorreu pela pesquisa nas bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Os descritores para a busca nesses sites foram: "neonatos" ou "recém-nascidos" e "aleitamento" e "COVID-19" ou "SARS-CoV-2". Utilizou-se artigos publicados até junho de 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. A partir das buscas realizadas na base de dados, foram encontrados 9 artigos e todos se encaixaram aos critérios de inclusão. RESULTADOS: A orientação da Sociedade Italiana de Neonatologia é que, em casos de mães infectadas e com saúde debilitada, o recém-nascido deve ser isolado da mãe, podendo continuar o aleitamento com leite materno expresso fresco. Já a Organização Mundial da Saúde e o Colégio Real de Obstetras e Ginecologia recomendam que a amamentação seja realizada normalmente. Ademais, os cuidados com o uso de máscaras, limpeza das superfícies tocadas, lavagem das mãos antes de qualquer contato com lactente, e suspensão das visitas ao recém-nascido devem ser plenamente realizados. A Sociedade Brasileira de Pediatria também tem se mostrado favorável a tal orientação. O aleitamento materno, além de estreitar o contato mãe-filho, possui inúmeras propriedades imunológicas, sendo assim extremamente benéfico para o recém-nascido. Em um estudo sistemático, o Sars-Cov-2 não foi encontrado em nenhuma das amostras de leite materno analisadas. Estudos empíricos realizados na China e na Itália revelaram que o contágio dos bebês se deu por meio de gotículas de saliva da mãe. CONCLUSÃO: A prática da amamentação não deve ser interrompida, visto que não há evidências de que o leite materno possa transmitir o SARS-CoV-2. No entanto, as recomendações estabelecidas, expostas no presente trabalho, devem ser levadas em consideração.

## 61151

Importância do aleitamento materno durante a pandemia de covid-19
ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, BARBARA DE SOUZA FERREIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, MATHEUS ARAUJO SILVA, WENDER VINICIUS LOURENO e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: O atual impasse da população mundial é a pandemia da COVID-19 em que caracteriza-se como uma doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, cujo quadro clínico dos pacientes com a doença varia de inflamações assintomáticas a quadros respiratórios graves podendo acarretar problemas nas diversas faixas etárias, entre elas crianças menores de 6 meses, na qual fazem parte do grupo de risco. O leite materno é o principal alimento para essa faixa etária, pela sua composição, biodisponibilidade de nutrientes e pelo conteúdo em substâncias imunoativas. Objetivos: Descrever a relação do aleitamento materno com o sistema imunológico e sua importância para crianças durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, com artigos completos do primeiro semestre de 2020, nas plataformas SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Breast Feeding", "Child", "Pandemics" e "Coronavirus". Resultados: O leite materno (LM) é o principal alimento que fornece nutrientes essenciais para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças, além de ajudar no combate de infecções e proteger as mesmas contra vírus e bactérias, influenciando também na potencialidade da transmissão de anticorpos maternos protetores para o bebê e ajudando na recuperação de possíveis doenças com mais facilidade. Inúmeros componentes do LM ajudam o lactente a se protegerem de infecções, bem como as frações proteicas da alfa-lactoalbumina, lactoferrina, além de defensinas e citocinas, além de compostos que são passados pelo leite, da mãe para o filho, como os linfócitos T e as imunoglobulinas. Assim, os lactentes possuem menos probabilidade de contrair infecções bacterianas e virais, uma vez que o leite é rico em proteínas que fortalecem o sistema imunológico. Até o momento não existem evidências científicas que apontem a transmissão do coronavírus através do leite materno para com o bebê, mostrando assim que os benefícios do leite materno excedem os riscos de transmissão do COVID-19. Conclusão: Diante disso, estudos comprovam que não é necessário a suspensão do aleitamento materno durante a pandemia do covid-19, entretanto é importante a realização de técnicas assépticas da mãe em relação a criança para que não haja a transmissão do vírus nesse momento tão importante. Todavia, ainda existem poucos estudos na literatura, tornando-se necessária a realização de novas pesquisas sobre essa temática.

## 61235

EVIDÊNCIA CIENTIFICA A CERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMICA DA COVID-19
ANTONIA DENICIANA DA SILVA ALVES, e DALILA MARA ARAUJO
UNINTA, CARIRE, CE, BRASIL.
Introdução: O novo Coronavírus ocasiona uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que se transmite rapidamente entre seres humanos. Nesse contexto, pesquisas vêm sendo desenvolvidas a respeito da transmissão vertical através da amamentação. Objetivo: Verificar se há transmissão do Sars-cov-2 através do aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases se dados Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e PubMed. Priorizaram-se artigos que abordavam a relação entre amamentação e pandemia. Os descritores foram: "Aleitamento materno", "Infecções por Coronavirus" e "Transmissão vertical", cruzados com o operador boleano "AND". Foram encontrados 14 artigos entre o período de 2019 e 2020, dentre esses foram analisados 08 publicados em periódicos científicos que abordassem a temática, divulgados em português, espanhol e inglês, os mesmos encontram-se disponibilizados na integra. Resultados: Evidenciou- se que o leite materno é essencial para o recém – nascido, pois possui todos os nutrientes necessários para nutrir e proteger o RN contra inúmeras doenças. E até o presente momento não há evidencias científicas que comprove transmissão através da amamentação. No entanto, pode ocorrer indiretamente através de gotículas respiratórias da mãe para o filho. Estudos apontam que os benefícios pela amamentação é superiores aos riscos de transmissão da COVID-19. Dessa forma, a recomendação é o uso de mascaras e a higienização das mãos de forma correta. Conclusão: Não há evidências científicas de transmissão vertical do novo coronavírus durante a amamentação. Nesse caso, recomenda-se que o aleitamento materno seja exclusivo, seguindo das orientações básicas de higiene, a fim de minimizar a exposição viral ao lactente.
Palavras-chave: Aleitamento materno; Transmissão vertical; Coronavírus.

## 61245

Recomendações acerca do aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa.

MARIA JAYANE DA COSTA MEDEIROS, TAMIRES DE ALCANTARA MEDEIROS, NATALYA WEGILA FELIX DA COSTA, VIVIAN RAFAELA ALMEIDA SANTOS e AMANDA DE ANDRADE MARQUES
Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A amamentação gera para a mãe e para o filho importantes benefícios, pois favorece o desenvolvimento infantil, estabelece laços afetivos, reduz o risco de mortalidade infantil, entre outros. No entanto, com o surgimento da pandemia da COVID-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, muito tem se questionado acerca das recomendações sobre a amamentação nesse período. Sabe-se que a COVID-19 é transmitida através de gotículas respiratórias ou pelo contato direto com pessoas ou superfícies contaminadas, além disso, o quadro clínico pode variar entre infecções assintomáticas ou presença de sintomas leves até problemas respiratórios graves. Objetivo: Avaliar as recomendações sobre o aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2020, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Medical Literatura Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando como descritores: "aleitamento materno" e "infecções por coronavírus. Foram incluídos os artigos relacionados com o tema, nas línguas inglês e português e foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e inconclusivos. Resultados: Inicialmente obteve-se quarenta artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram vinte artigos, dos quais doze artigos eram relevantes para o estudo. Até o momento não foi provado a existência do SARS-COV-2 no leite materno de gestantes com COVID-19. Além disso, faltam evidências que comprove a transmissão vertical, porém, esta não deve ser descartada. A Comissão Nacional de Saúde na China recomendou que mães com suspeita ou confirmadas com COVID-19, fossem isoladas e não amamentassem os filhos por 14 dias, devido ao alto risco de infecção. Já a Organização Mundial da Saúde orienta que a amamentação seja preservada, visto que, tal prática é essencial para o fortalecimento do sistema imune e está relacionada com a prevenção de diversas doenças, evidenciando que os benefícios advindos da amamentação superam o risco de contaminação do SARS-COV-2 e de outras viroses. Conclusão: A recomendação da amamentação por mulheres com COVID-19 é um tema controverso, devido à escassez de informações presentes na literatura atual. Portanto, adotar medidas sem evidências sólidas, pode prejudicar a interação mãe-filho, além de provocar a redução da amamentação até por mulheres sem exposição ao vírus, gerando danos à saúde do bebê.

## 61254

Aleitamento materno no cenário do COVID-19

KARLA VITÓRIA DA SILVA BANDEIRA, MARIANA LIMA VALE e JOSÉ BOTO CRUZ
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: Caracterizado como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o COVID-19 é uma doença originada pelo coronavírus, designado SARS-CoV-2, que manifesta um espectro clínico diversificado com infecções assintomáticas a quadros graves. Objetivo: Discutir a importância das condutas de prevenção relacionadas à amamentação no cenário do COVID-19. Método: Refere-se a um estudo de revisão sistemática. As plataformas utilizadas para obter os dados sobre o aleitamento materno relacionado ao COVID-19, foram através de consultas nos sites de pesquisa PUBMED e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Resultados: O aleitamento é indicado e não está contraindicado em nenhuma situação clínica. As orientações provisórias fornecidas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e pela OMS aconselham que a amamentação deve ser determinada pela mãe em coordenação com sua família e profissionais de saúde. Todas as medidas de prevenção possíveis para evitar a disseminação do vírus para a criança devem ser tomadas, incluindo o uso de uma máscara no início ao final do processo e a lavagem das mãos e seios com sabão e água antes e depois da amamentação. No caso da mãe não se sentir à vontade para amamentar diretamente a criança, o seu leite pode ser extraído manualmente ou por meio de bombas de extração láctea com higiene adequada e um cuidador saudável oferecer o leite ao bebê por copinho, xícara ou colher. Nos poucos estudos realizados com mulheres com COVID-19, o vírus não foi detectado no leite materno. Além do mais, o leite materno tem efeitos protetores contra doenças infecciosas, mas não se sabe se tem efeito protetor contra a doença de COVID-19. A amamentação pode diminuir o impacto clínico da doença infantil, como em outras infecções respiratórias, como a gripe. Porém foi observado que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Em estudo realizado com seis recém-nascidos de mães infectadas, que amamentavam seus bebês, todas as amostras foram negativas para o vírus. Conclusão: Não há comprovação evidente de transmissão vertical do COVID-19 durante a gestação ou através do aleitamento materno. Contudo, independentemente da situação sorológica da mãe, é necessário adotar medidas de proteção da criança.

## 61265

IMPLICAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS DIAGNÓSTICADAS COM SARS-CoV-2

WIRIS VIEIRA DO NASCIMENTO, YSNAIA POLIANA HOLANDA COLOMBO, KAROLAYNE GOMES BATISTA, PAMELA RAISSA DA SILVA CAVALCANTE e MARCELO CERILO DOS SANTOS FILHO
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: É irrefutável que o aleitamento materno segue uma recomendação à nível mundial como melhor forma de nutrição, incluindo o vínculo afetivo de mãe-bebê e para que ajude em seu papel de fortalecer a imunidade. O novo coronavírus surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, China, e segue deixando inúmeros casos de COVID-19 e apresenta diariamente milhares de óbitos no Brasil. Com isso, implica na relação entre a amamentação de RN e puérperas diagnosticadas com SARS-CoV-2. OBJETIVO: O presente trabalho teve como intuito observar a relação direta ou indireta de mulheres diagnosticadas com COVID-19 que permanecem amamentando seus filhos assim como o surgimento de devidas problemáticas relacionada ao assunto, tal como seus benefícios e malefícios que a mudança brusca de rotina que a amamentação pode trazer para a integridade da saúde do RN. METODOLOGIA: O resumo utilizou como consultas artigos científicos e cartilhas do ministério da saúde publicados nos últimos 6 meses utilizando o banco de dados do Scielo, LILACs e google acadêmico, tendo como o aleitamento materno e COVID-19 descritores para a busca refinada dos trabalhos. RESULTADO: Diante a alta taxa de transmissibilidade e letalidade do vírus em território brasileiro, obstetras e pediatras remanejaram o modelo de atenção prestado para a neonatologia e pediatria para que não as afetassem e respectivamente suas crianças, todavia, até o presente momento, de acordo com os estudos e cartilhas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde não há estudos com embasamento cientifico que comprovem a transmissão vertical nem através do aleitamento materno ao RN. Contudo, se faz necessária a rotina de higiene adequada que fora indicada pelas autoridades de saúde competentes para o manejo no momento da amamentação, como desinfecção correta das mãos e uso de máscara para que ocorra a diminuição do risco de transmissão. CONCLUSÃO: Com o presente estudo, conclui-se que o leite materno advindo de mulheres infectadas por Sars-CoV-2 em todas as fases de estudos submetidos à detecção de RNA do novo coronavírus tiveram achados de caráter negativo. A amamentação exclusiva e por livre-demanda se faz necessária para a nutrição e manutenção da imunidade de crianças recém-nascidas sendo este seguro, visando a permissão do quadro clinico da mãe, bem como o uso das medidas preventivas ofertadas pela equipe de saúde local. Sempre visando aconselhar e reforçar a prática tendo como resultado de caráter benéfico para o sujeito mãe-bebê.

## 61303

Controle de qualidade do leite materno doado ao banco de leite durante a pandemia da COVID19

FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, JANAINA LANDIM DE SOUSA, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, ANTONIA RITA DE FATIMA ABREU DE CARVALHO, MARIELLE RIBEIRO FEITOSA, BARBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA, ANA FLAVIA SOUSA e CAMILA PEREIRA DO NASCIMENTO
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O banco de leite humano é um serviço especializado responsável pela captação, seleção, classificação, processamento e controle de qualidade do leite materno. A Organização Mundial de Saúde recomenda que o processo de tratamento do leite materno recebido deve ser rigoroso antes de ser distribuído para uso dos recém-nascidos. Estes cuidados têm-se intensificado com a pandemia do Corona Virus Disease-19 (COVID-19), uma doença causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2). OBJETIVO: Descrever o controle de qualidade do leite materno doado ao banco de leite durante a pandemia da COVID19. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo Relato de experiência da equipe multiprofissional de um banco de leite humano de uma maternidade referência em Fortaleza, Ceará no período de março a maio de 2020. A instituição recebe diariamente doações de leite materno para suprir as necessidades nutricionais de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. RESULTADOS: Estudos apontam que não há evidências de que o Corona Vírus possa ser transmitido através do leite materno, mas acredita-se que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias. Portanto é fundamental que o cuidado com o leite deve ser iniciado desde o momento da coleta, na casa das doadoras, sendo orientadas sobre a necessidade de higienização das mãos, uso de máscara, desinfecção das superfícies de contato, e da parte externa do recipiente que recebeu o leite humano, com solução sanitária adequada quando forem coletar o leite para doação ao banco de leite. No banco de leite, para garantir o controle de qualidade do leite selecionado, são realizados testes físico-químicos: verificação de sujidades, cor e off-flavor; determinação da acidez Dornic, crematócrito e microbiológico (índice de positividade). Apesar destes cuidados, nem todo leite doado é pasteurizado, pois alguns são considerados impróprios para uso por vir em embalagem inadequada, conter pelo e/ou cabelo, descamação da pele, presença de insetos, objeto não identificado ou ainda acidez alterada. CONCLUSÃO: Com base em evidências que revelam os benefícios da amamentação serem superior a quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno, segue-se com o controle rigoroso de qualidade do leite doado, garantindo assim a qualidade do leite distribuído promovendo a segurança alimentar dos recém-nascidos internados na unidade neonatal.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 61327

Principais medidas de prevenção na sala de parto e amamentação em tempos de pandemia

FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA, ANA CAROLINA GAMA CARVALHO, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS, LICIA LINS SANTOS, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, GABRIELA IRENE BARBOSA, BEATRIZ A PINTO, KYSSIA SUEDNA FIDELIS DE MESQUTA e MARCOS REIS GONÇALVES

Centro Universitário Tiradentes - UNIT, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante da atual pandemia pelo COVID-19 há muitos questionamentos, dentre eles, o risco de transmissão transplacentária e pós-parto. Até o momento não existe comprovação científica de infecção intra-uterina. Portanto, a preocupação persistente é que essa transmissão ocorra ao nascer ou durante o período de amamentação. Visto isso, criaram-se recomendações, as quais são passíveis a modificações de acordo com atualizações de novos estudos científicos, e estão presentes desde a sala de parto até a amamentação. OBJETIVOS: Descrever as principais medidas de segurança na sala de parto e no aleitamento materno de mães suspeitas ou confirmadas com covid-19 a fim de prevenir a infecção do recém-nascido (RN). MÉTODO: Esta revisão integrativa foi baseada na pesquisa das palavras-chave: aleitamento, covid-19, assistência, transmissão, nas plataformas: PUBMED e CDC. RESULTADOS: Em casos de gestantes suspeitas ou confirmadas com SARS-CoV-2 as orientações da sala de parto são: monitoramento contínuo da saturação de oxigênio materna e fetal, manter clampeamento oportuno do cordão umbilical, suspender o contato pele a pele. Após o parto, o RN segue para os primeiros atendimentos habituais adicionando o contínuo monitoramento da saturação de oxigênio – caso não seja possível optar pela ausculta intermitente e frequente dos batimentos cardíacos – vale reiterar que o banho não é necessário. Porém, a mãe segue outro padrão de limpeza, tendo necessidade de banho, troca de máscara, touca, camisola e lençóis. Devido à ausência de comprovações irrefutáveis de transmissão vertical, o aleitamento materno é indicado. Entretanto, exige precauções para que essa prática seja efetuada com segurança. A princípio a mãe deve estar clinicamente estável, lavar as mãos por no mínimo 20 segundos antes de entrar em contato com o bebê ou extrair o leite, usar máscara facial, evitar falar ou tossir durante a amamentação. A máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada. CONCLUSÃO: O sistema hospitalar deve se preparar para receber essas pacientes e seguir as medidas preventivas. Bem como, esclarecer que mesmo diante da suspeita ou confirmação do vírus o aleitamento está indicado e, assim, orientar a família a realizá-lo com segurança. Afinal, o leite materno é o alimento mais saudável, nutritivo e completo para o RN e, é por meio desta fonte que há maior maturação do sistema imune, a qual não é proporcionada do mesmo modo pelo leite artificial.

## 61332

O aleitamento materno no contexto da pandemia de Covid-19

KASSIA LAYS PRADO DE ARAUJO, BRUNA ALVES ROCHA, MARTA BEZERRA DOS SANTOS, EMILLY PAULA MUNIZ, LUCAS REIS ANGST e SIGLIA SOUSA DE FRANÇA

Universidade Federal do Are, Rio Branco, AC, BRASIL - UNIMETA - Centro Universitário, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: Nos primeiros meses de 2020, uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-Cov-2 se espalhou rapidamente para diversos países. Hodiernamente, não existem evidências científicas de que possa haver transmissão da COVID-19 por meio do leite materno, no entanto, é fato que uma mulher infectada pode transmitir o vírus por gotículas respiratórias no decorrer da amamentação. Nesse sentido, de acordo com o número limitado de publicações sobre transmissão vertical no período neonatal, o aleitamento materno em casos de mães infectadas por Coronavírus deve ser não só continuado como estimulado, se esta for a vontade da mulher. Entretanto, este ato deve ser praticado cuidadosamente após a lavagem das mãos e com uso de máscara, a fim de minimizar a exposição viral ao bebê. Objetivo: Elucidar a incidência de infecções por COVID-19 nos neonatos que são desencadeadas pela amamentação. Método: Revisão literária conduzida por artigos na base de dados PubMed, publicações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e Center for Disease Control and Prevention (CDC). Resultados: Até o momento, não há fortes evidências de transmissão vertical da COVID-19. Em um dos estudos realizados, de nove pacientes que estavam infectadas, em seis foi realizada a pesquisa do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do bebê, sendo que todas as amostras mostraram-se negativas. De acordo com a maior parte das publicações vigentes, os benefícios da amamentação superam todos os riscos de transmissão do SARS-Cov-2 através do leite materno. Logo, se assim as mães desejarem, o ato de amamentar deve ser estimulado mediante o cumprimento de precauções que evitam a disseminação viral. Conclusão: Ainda existe uma ausência de consenso entre órgãos de saúde em relação à amamentação nas mulheres com COVID-19. Mas, seguindo as orientações provisórias do CDC e OMS, devem ser tomadas todas as medidas de prevenção de propagação do vírus, como: lavar as mãos antes de tocar o bebê; usar máscara facial cobrindo totalmente nariz e boca, além de evitar falar ou tossir durante a amamentação; e, trocar de máscara imediatamente após cada espirro, tosse ou nova mamada. Entretanto, como ainda não existem evidências sobre a presença do vírus no leite materno e os dados fornecidos pela literatura atual ainda são limitados, mostra-se a necessidade de novos estudos para confirmar a particularidade e validade desses resultados.

## 61341

Covid-19: desafios à prática do aleitamento materno em tempos de pandemia

ZEILA RIBEIRO BRAZ, YURI FERREIRA FERNANDES, ERIELTON GOMES DA SILVA, JOÃO M F D NASCIMENTO, FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO, ALANNA MARIA DE MOURA GOMES, NADYA DOS SANTOS MOURA, IVANILDO GONÇALVES COSTA JÚNIOR e MAYSA VICTÓRIA LACERDA CIRILO

Universidade Federal do Piauí , Picos, PI, BRASIL - Universidade Federal do Cariri , Barbalha , CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o melhor alimento para o recém-nascido. A pandemia do SARS-CoV-2 tem causado impacto considerável sobre os serviços de atenção à maternidade, gerando restrições na atenção pré-natal e pós-natal, além de questionamentos sobre a continuidade ou não da amamentação em mães infectadas bem como sobre a separação do binômio mãe-recém-nascido e a repercussão destes na saúde materno-infantil. OBJETIVO: Analisar na literatura os desafios impostos à prática do aleitamento materno no contexto da pandemia do SARS-Cov-2. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se a plataforma online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE e LILACS, com o cruzamento dos descritores específicos: aleitamento materno, COVID-19 e pandemia. Os critérios de inclusão foram: artigo disponível na íntegra, em português e inglês, com recorte temporal de 2019 a 2020. Foram identificados 28 artigos, dos quais 16 deram embasamento a este estudo. RESULTADOS: Os estudos atuais indicam que o SARS-CoV-2 não pode ser transmitido através do leite materno, entretanto o contato próximo durante a amamentação poderia resultar na contaminação. Por outro lado, a não amamentação e a ausência do contato pele a pele tem repercussões negativas importantes no desenvolvimento infantil. Assim, os principais desafios ao aleitamento materno no contexto de uma pandemia, relacionam-se às informações controversas sobre esta prática em mães infectadas e a dificuldade dos profissionais em prestar apoio adequado às mães. A Organização Mundial da Saúde e muitos estudos sobre o tema recomendam que a amamentação e o contato pele a pele sejam continuados mesmo em mães diagnosticadas com COVID-19, desde que sejam tomadas medidas de prevenção e controle, incluindo a lavagem das mãos da mãe antes de tocar na criança e higienização das mamas, usar máscara facial durante a amamentação e permanecer em isolamento social. As mães impossibilitadas de amamentar devido a condições clínicas impostas pela COVID-19 podem ser orientadas a fornecer leite materno expresso ao recém-nascido. CONCLUSÃO: Diante do exposto, depreende-se que esforços devem ser empreendidos para orientar e apoiar adequadamente as mães sobre a amamentação, viabilizando as condições para que esta prática ocorra com segurança no contexto da pandemia.

## 61349

Aleitamento materno: como agir em meio ao COVID-19

SAULO WANDERLEY FILHO, GABRIELLA B MORAIS, ISADORA R L PEREIRA, CARLOS E S P NOBREGA, NATHALIA M M FIALHO, ARYANA M N AYRES, VANESSA J R C MARQUES, IANNY C M PAIVA, ANA B R C SILVA e EDUARDO S D Ó

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: No final do ano de 2019, um novo vírus, o SARS-CoV 2, iniciou seu processo de disseminação para os países de todo o mundo, sendo confirmado no Brasil no final de janeiro. Esse vírus é causador da doença que foi denominado de Coronavirus Disease 19 (COVID-19). Diante disso, uma das principais preocupações neste atual cenário é quanto ao aleitamento materno, pois o questionamento é se haveria transmissão da mãe infectada para a criança e se haveria condições clínicas para isso, uma vez que esse é o principal meio de alimentação do neonato, como também meio de adquirir proteção a longo prazo contra doenças crônicas. Objetivo: Abordar a amamentação no contexto do COVID-19, através de recomendações informativas resultantes de estudos. Além disso, explanar como se portar após o retorno ao convívio familiar e sobre os cuidados essenciais que devem existir durante o atual momento de pandemia que o mundo está inserido. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com o tema “Amamentação e COVID-19”, enquanto a questão de pesquisa foi: “Como proceder com a amamentação em tempos de pandemia?”. Foram utilizadas para a busca as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Public Medline or Publisher Medline (PUBMED). Resultados: Sabe-se que o leite materno é um alimento completo e a amamentação continuada tem o potencial de transmitir anticorpos maternos protetores ao RN, além de atuar na melhora da regulação térmica, redução da morbimortalidade neonatal e formação de vínculo materno-fetal. Frente aos benefícios propiciados à mãe e à criança, além da não comprovação de transmissão vertical do vírus, os órgãos nacionais e internacionais responsáveis recomendam que o aleitamento não seja interrompido e seja iniciado desde o primeiro contato mãe-bebê, desde que, seja realizado com os devidos cuidados higiênicos, que incluem higienização com água e sabão das mãos e de qualquer parte do corpo que possa ter entrado em contato com secreções respiratórias de um enfermo; uso de álcool 70% nos utensílios que entrem em contato com a criança e uso de máscara pela mãe. Com esses cuidados, a criança e a mãe podem se beneficiar com a prática do aleitamento e do contato pele a pele. Conclusão: A literatura do presente momento traz que, mesmo em casos de mães confirmadas com COVID-19, o aleitamento deve ser mantido, pois os benefícios dessa prática superam o risco de transmissão.

## 61360

Aleitamento materno e covid-19: uma revisão integrativa

GABRIELA DE ALCANTARA FONSECA, VITOR MEDEIROS DELGADO, LIVIA FARIAS DE HOLANDA FURTADO, PATRICIA OLIVEIRA LIMA DE MACEDO, TAINA GOMES ARAGAO e ADRIANA QUEIROGA SARMENTO GUERRA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O atual surto de COVID-19, causado pelo SARS-CoV-2, foi declarado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Mediante a rápida propagação da doença, é imprescindível o cuidado às populações mais vulneráveis, como os recém nascidos. Assim, faz-se importante a análise da possibilidade de infecção através do aleitamento materno. Objetivo: Estudar, através da análise das evidências mais recentes, a ocorrência de transmissão de COVID-19 pelo aleitamento materno. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema. A busca foi realizada na base de dados PUBMED, utilizando as palavras-chave “Breast Feeding” and “Coronavirus Infections”. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em inglês, português ou espanhol, publicados no ano de 2020. Nove artigos foram encontrados, analisados e discutidos. Resultados: Dentre todos os artigos estudados, foi consenso que não existem evidências da possibilidade de transmissão da COVID-19 através do leite materno. Além disso, todas as tentativas de isolar o vírus da SARS-CoV-2 no leite de mães infectadas com COVID-19 descritas não obtiveram êxito. Dessa forma, a amamentação não é contraindicada, porém devem-se tomar algumas medidas protetivas. Entre as mais citadas, estavam o uso de máscaras e a higienização cuidadosa das mãos e das partes em contato com o bebê e a recomendação do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos que indica o afastamento da mãe contaminada do recém-nascido, por um período de no mínimo 14 dias, sendo feito o aleitamento indireto durante esse período e testes ao final do período de isolamento para garantir a retomada segura do contato entre mãe e filho. Além disso, o aleitamento é contraindicado caso a mãe esteja fazendo uso de antivirais que passam através do leite. Dentre os estudos analisados, três deles evidenciam o aleitamento como protetivo, considerando inclusive análises de amostras de leite de mães infectadas pelo SARS-CoV2, nas quais foram encontrados anticorpos contra o vírus. Conclusão: Devido à importância do leite materno, tanto em relação aos fatores nutricionais, quanto aos fatores imunológicos, os quais possuem efeito protetivo no bebê, e por não haver nenhuma recomendação que contraindica a amamentação no caso da mãe infectada pelo SARS-CoV-2, a amamentação deve ser continuada. No entanto, devem ser tomadas as precauções e cuidados apresentados nos resultados desse resumo.

## 61361

Presença de SARS-CoV-2 no leite materno

MARIA ALICE MARQUES DE ALMEIDA, LUÍS VINÍCIUS NASCIMENTO FERREIRA e JOSE RAFAEL PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Conforme Martins-Filho et. al, (2020), a COVID-19 é uma doença respiratória viral altamente contagiosa causada pelo SARS-CoV-2. Já é de conhecimento por meio de estudos que a principal forma de transmissão é de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias. Ademais, há evidências emergentes que o vírus pode ser detectado em fluidos, como os de lavagem bronco-alveolar. Porém, ainda há pouca informação em relação à presença viral no leite de lactantes. Tal relação é importante, pois o leite materno é o alimento ideal para o lactente devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas (MARQUES et al, 2009). OBJETIVO: O dado estudo tem como objetivo relatar o risco de transmissão da COVID19 pelo aleitamento materno. METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática, na qual avaliou-se as evidências atuais relacionadas à presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Os artigos e documentos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, PubMed, Web of Science, Spocus, China National, Knowledge Infrastructure database e Google Scholar, do ano de 2020. Na revisão sistemática em questão, foram encontrados oito estudos analisando a presença do SARS-CoV-2 no leite materno de 24 mulheres grávidas com COVID19, todas sintomáticas. Após o nascimento, foram coletadas amostras do trato respiratório dos neonatos e tecidos placentários para análise RESULTADO: Após a análise das amostras do trato respiratório e dos tecidos placentários, os resultados obtidos foram negativo para a presença do SARS-CoV-2. Além disso, nenhuma amostra de leite materno foi positiva para SARS-CoV-2. Em três estudos havia uma recomendação clara para a mãe não amamentar seus filhos, apesar da falta de evidências sobre o potencial de transmissão viral via leite materno. Por outro lado, tanto o Centers for Disease Control and Prevention – CDC quanto a Organização Mundial da Saúde – OMS afirmam que não há motivos para interrupção da amamentação com base nos estudos disponíveis. Ademais, a Associação Brasileira de Pediatria afirma que, os benefícios do aleitamento materno superam em muito os riscos da COVID19, sendo recomendada a amamentação independentemente da lactante ser assintomática, suspeita ou COVID19 positivo. CONCLUSÃO: Tendo em vista os pontos ressaltados, o risco de transmissão da COVID19 via amamentação necessita de mais estudos, contudo os poucos disponíveis afirmam que a mesma, não é possível.

## 61365

Aleitamento materno e sua relação com a diminuição dos índices de doenças na primeira infância.

LAÍS DE ARAUJO BEZERRA, VIVIANE MARCELINA DA SILVA, WEVERTON RODRIGO RIBEIRO DA SILVA, GABRIELA PEREIRA ALVES, JAIRLANE SILVESTRE DOS SANTOS, MARIA ELIANE DOS SANTOS e JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCI, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é importante em vários aspectos na saúde do neonato e em todo processo de desenvolvimento durante a primeira infância. A amamentação está relacionada como uma forma preventiva de doenças e maturação de órgãos vitais, o que repercute positivamente na qualidade de vida. Objetivo: Compreender a relação do aleitamento materno com a diminuição nos índices de doenças na primeira infância. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, estudo do tipo qualitativo onde se verificou qual a relação do aleitamento materno com a diminuição nos índices de doença na primeira infância. Resultados: O aleitamento materno tem vários benefícios para a saúde do neonato, contra infecção no trato gastrointestinal e respiratório, na ingestão do colostro, primeiro leite produzido pela mãe para amamentar é um custo benefício ideal para prevenir ou reduzir riscos de infecções neonatais, o que poderá repercutir em um melhor desenvolvimento infantil. Segundo estudo de coorte observacional com enfoque na duração da amamentação até 6 meses de idade, observou que os neonatos tiveram diversos benefícios na saúde, e bom neurodesevolvimento infantil, visto que estudos apontam o aleitamento materno, aumenta o desempenho cognitivo de crianças. Da mesma forma, o aleitamento materno contribui na diminuição de doenças predisposta ao longo da vida, após ou durante a primeira infância, melhora a maturação do fígado, assim como contribui na prevenção de diabetes, colesterol alto, hipertensão, obesidade, doenças crônicas bastante comuns presente no contexto globalizado. Na atualidade, com a chegada do novo Coronavírus no Brasil e no mundo, o ato de amamentar tem sido questionado, devido hipóteses de contaminação durante amamentação e transmissão pelo leite materno. Segundo, o Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a amamentação é recomendada, tendo em vista que até o momento os benefícios têm excedido os riscos de transmissão. Conclusão: o ato de amamentar fortalece o sistema imunológico, isso reflete em um desenvolvimento mais seguro durante e a após a infância, assim favorecendo uma diminuição nos índices de morbidade. Da mesma forma o aleitamento materno melhora o desenvolvimento dos órgãos e sistemas do corpo do lactente, proporcionando um organismo mais resistente a patologias e melhora capacidade funcional geral.

## 61378

Aleitamento materno e covid-19: uma revisão

REBECA SILVESTRE CHAVES SILVA, ALICE ARAUJO MOREIRA, TACIANA FIGUEIREDO CRUZ DE CARVALHO e MARIA RAQUEL DA SILVA LIMA
Hospital Infantil Alber Sabin, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Na China no início de dezembro de 2019 foi descoberto o vírus SARS-Cov-2, que até então não havia sido identificado em humanos. Por isso, pouco se conhecia sobre esse vírus, incluindo as repercussões negativas que poderia trazer durante a amamentação. Objetivo: Identificar as principais recomendações sobre aleitamento materno diante do atual contexto de pandemia relacionada ao covid-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram avaliados artigos oriundos de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs, BVS, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola com a utilização das seguintes palavras-chave de acordo com os descritores em saúde: Aleitamento Materno, Covid-19. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2020. Foram selecionados artigos de maior relevância de acordo com o tema proposto. Foi levantado um total de 45 artigos, 20 excluídos, sendo utilizado o critério de exclusão os estudos que não abordavam especificamente a temática ou realizados em animais, 12 se repetiam nas bases de buscas, os 25 restantes usados neste estudo, 10 eram notas de alertas/recomendações técnicas de órgãos e sociedades científicas, 9 recursos de mídias e 6 artigos, dentre eles 4 de revisão. Resultados: A transmissão vertical da infecção por COVID-19 não foi confirmada em nenhum dos estudos verificados, sendo orientada a continuidade do aleitamento materno, contundo mantendo-se os cuidados de higiene. As orientações consistiam em que as mães lavem as mãos antes de tocar no bebê e usem máscara. Os autores sugerem que a primeira amamentação após nascimento seja adiada até que os cuidados de higiene possam ser tomados, em casos de puérperas sintomática ou em contato com indivíduos confirmados ou suspeitos. Essa mesma condição, será para mulheres que desejam doar leite, não será indicado, no entanto assim que curada poderá ser doadora. Os estudos afirmam que em circunstancias que a amamentação não seja possível, o uso de leite materno ordenhado deve ser avaliado. Conclusão: A amamentação deve continuar a ser estimulada, mesmo diante da pandemia pelo covid-19, sendo seguidas as recomendações de higiene, pois oferece inúmeros benefícios para o recém-nascido e para a lactante.

## 61430

Aleitamento materno e covid-19: uma revisão integrativa

TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, FABIANA COSTA MOURÃO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA e LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, BRASIL.

Introdução: O leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido (RN), e possui substâncias benéficas para o sistema imunológico, como a prevenção de infecções. Desse modo, a amamentação é um importante fator no ponto de vista nutricional, garantindo proteção de possiveis doenças infantis. Atualmente, não há nenhuma amostra de leite materno positiva para SARS-CoV-2, assim como evidências aceitáveis de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Nesse seguimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que a amamentação poderá ser determinada pela mãe, assim como, o acompanhamento de profissionais da saúde para orientações. Além disso, OMS enfatiza que as medidas de prevenção devem ser tomada, como uso de mascaras, limpezas de bombas e utensílios, higienização das mãos, e outros. Evitando assim, a disseminação do vírus ao bebê. Recomendações contrarias na literatura sobre o aleitamento são evidenciadas, como no Centro de Controle de Doenças da Chinês, onde efetua a restrição da indicação do aleitamento e separação da mãe com o neonato. Objetivo: Descrever as evidências disponível na literatura científica voltadas ao Aleitamento materno e SARS-CoV-2. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado por meio de pesquisa em artigos com bases científicas: PubMed, BVS, SCIELO e LILACS. A busca foi realizada através dos descritores: SARS-CoV-2; Aleitamento; Recomendações; Evidências; Cuidados. Não houve restrições de idiomas na pesquisa. Os critérios de inclusão: produções científicas do primeiro semestre de 2020, pesquisas originais e revisões que abordaram o conceito. Os critérios de exclusão, se deram por meio de produções científicas que não se adequavam ao tema. Resultados: Para este estudo foram selecionados 22 artigos. Destes somente 16 foram selecionados referentes à temática do resumo. Após a leitura na íntegra, apenas 13 artigos possuíam os descritores referentes a pesquisa. As produções foram divididas em três grupos: Grupo (A) artigos para embasamento teórico, Grupo (B) artigos relacionados a novas recomendações e Grupo (C) artigos relacionados a novas evidências. Conclusão: As evidencias científicas relacionadas ao efeito da SARS-CoV-2 e aleitamento ainda são limitadas e controversas na literatura. Se faz necessário mais pesquisas e discussões sobre o tema, afim de se chegar em um limiar comum de orientações. Descritores: SARS-CoV-2; Aleitamento; Recomendações; Evidências.

## 61456

A amamentação em tempos de pandemia de COVID-19: Uma Revisão de Literatura

ROBERTA LARISSA DA SILVA SOUSA, e ROSANE SALES LIMA
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde (2015) o Aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto e nutrição para a criança, Sendo recomendado logo após o parto. Diante do cenário atual de Pandemia da infecção do COVID-19, causado pelo novo coranavírus (SARS-COV-2), surgiu novos questionamentos a respeito dessa prática em situação de risco iminente da transmissão do respectivo vírus, em caso que a mãe apresente sintomatologia de síndrome gripal. (BRASIL, 2020) OBJETIVO: Identificar estudos a respeito sobre a prática do aleitamento materno, em mães com COVID-19 ou sob investigação. MÉTODO: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório do tipo revisão bibliográfica, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). RESULTADOS: Foram identificados, na revisão de literatura que no presente momento não há um consenso a respeito do aleitamento materno em mães com COVID-19 ou sob investigação, devido a escassez de evidências cientificas. Há uma importância da prática do aleitamento tanto para mães como para os lactentes, conferindo proteção contra várias doenças, já que não existem evidências que comprovem uma transmissão do novo coronavírus através do leite, é orientada a estimulação do aleitamento materno desde que as mães sejam orientadas e concordem, estando em condições clínicas adequadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a manutenção da amamentação por falta de elementos que comprovem a disseminação do Vírus. Sabe-se que as gotículas expelidas na fala, tosse e espirro é uma forma de contaminação. O aleitamento deve ser feito então com devidas precauções como com o uso de máscara, e a lavagem das mãos por pelo menos 20 minutos antes de cada mamada, é orientado também que a mãe evite falar ou tossir durante o processo, caso queira fazer o desmame, seguir os passos de higiene adequados e com segurança. CONCLUSÃO: Com o estudo foi possível observar que é necessário a presença de mais evidências cientificas para que essa prática seja feita com tranquilidade e segurança em mães com a Infecção do novo coronavírus ou que esteja sob suspeita. No cenário atual é muito importante que as orientações de precauções sejam rigorosamente seguidas pelas mães lactantes com o auxílio de um profissional de saúde.

## 61502

O aleitamento materno nos tempos de COVID-19

BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA, EDINEIDE DAMACENA DE SOUSA, IZA AMANDA PEIXOTO MUNIZ e LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, , BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é uma fonte de nutrição para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, além de promover a promoção da saúde em diferentes contextos. Objetivo: Analisar a importância do aleitamento materno nos tempos de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “assistência integral à saúde”, “aleitamento materno” e “promoção da saúde”. O estudo foi realizado no período de Maio a Junho de 2020, constituindo-se 432 produções científicas. Os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2015 e 2020. Utilizaram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, fora da temática, os artigos que não eram de acesso aberto e artigos de revisão de literatura, compreendendo 23 artigos para análise e utilizando-se apenas 10 artigos. Resultados: A literatura enfatiza que a amamentação é indicada para a qualidade de vida da criança, onde não existe indícios de que ocorra a transmissão vertical por meio da gestação e período neonatal, além disso, o aleitamento materno garante os nutrientes necessários para a saúde do lactente e sendo a alimentação indicada pelos profissionais de saúde. Vale destacar a contribuição dessa prática para a imunidade do bebê contra diversas patologias e infecções, sendo esse leite fundamental a criação do vínculo entre mãe e filho. Deste modo, a mãe precisa realizar as medidas de proteção individual estabelecidas pelo Ministério da Saúde como Lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada, e o uso de máscara facial durante a amamentação. Conclusão: Portanto, conclui-se que existem fatores interferem no aleitamento materno, onde surge a importância de traçar estratégias de educação em saúde para combater esses fatores, garantindo a saúde da lactante e do lactente.

## 61508

Amamentação e o novo coronavírus: transmissão e profilaxia

JEANILLE SEIXAS XAVIER ABRANTES DINIZ, ANA CAROLINA GONÇALVES DE ABREU, ARLIANE SARAIVA DE MOURA PAIVA, FERNANDA LUCENA BELÉM, HUGO DINIZ MARTINS CAVALCANTI, JULIA LIMA COELHO, MARIA STEFFANIE VIEIRA e JEAN CARLOS ABRANTES DINIZ
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A possível transmissão do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) através do aleitamento materno tornou-se alvo de preocupação quanto à higidez dos lactentes em frente ao colapso do sistema de saúde em vários países. Objetivo: Identificar a possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 e as medidas de prevenção no processo do aleitamento materno. Método: Foi realizada uma pesquisa sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, utilizando-se dos descritores em ciências da saúde: breast feeding e coronavirus infections em conjunto com o operador booleano and. Os critérios de inclusão utilizados foram: texto completo disponível, publicação nos últimos 5 anos e textos em inglês, português e espanhol. Resultados: Na PubMed, ao utilizarmos o descritor breast feeding, encontramos 46.162 arquivos, acrescentando and e coronavirus infections restaram 14, desses, 8 se encaixavam nos nossos critérios de inclusão. Na BVS, com breast feeding encontramos 56.893 documentos, adicionados and e coronavirus infections restaram 44. Dos quais, 3 enquadravam-se nos critérios de inclusão e não estavam na PubMed ou duplicados. A partir da análise dos documentos, temos que a amamentação não é contraindicada, pois em nenhuma das gestantes infectadas foi encontrada carga viral nas amostras de leite. A mãe deve ser orientada quanto aos benefícios da amamentação, assim como a possibilidade de contaminação da criança por meio de gotículas ou secreções respiratórias ao descumprimento das medidas de higiene necessárias e após, se decidir amamentar, deve utilizar máscara e lavar as mãos e os seios com água e sabão durante 20 segundos antes de pegar o lactente. Se a mulher optar por se distanciar da criança e extrair o leite, também deve seguir as recomendações para a limpeza das bombas de extração de leite, sem haver a necessidade de pasteurização. Conclusão: Apesar dos dados limitados disponíveis, é sugerido que a transmissão do vírus pelo leite materno é improvável e o principal risco da amamentação é o contato próximo entre o bebê e a mãe. A decisão sobre a forma de aleitamento deve ser realizada de acordo com a vontade da mãe. Deve-se levar em conta que a amamentação é muito benéfica e que, se a saúde da mãe e da criança permitir, deve ser feita sempre tomando medidas adequadas de higiene como a lavagem de mãos e seios por 20 segundos com água e sabão e o uso de máscara.

## 61541

Aleitamento materno em tempos de Covid-19: amamentar ou não?
LARISSA DANTAS SOBRAL, MARIANA SOARES FARIA, TIAGO ALMEIDA COSTA, ANTONIO PEDRO SANTANA SANTOS, ANA BEATRIZ OLIVEIRA DANTAS, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA e IZAILZA MATOS DANTAS LOPES
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é a principal fonte de nutrição e a primeira proteção imunológica da criança, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde por 2 anos ou mais, e de forma exclusiva nos primeiros 6 meses. O novo vírus emergente de RNA, SARS-CoV-2, que é associado a uma doença de angustia respiratória aguda conhecida como Covid-19, tem sua transmissão feita principalmente de pessoa para pessoa e existem evidências que o vírus pode ser detectado em fluidos biológicos. Contudo, existem lacunas no que tange à sua presença no leite materno. OBJETIVO: Esse estudo visou avaliar as principais atualizações científicas no quesito da transmissão pelo leite materno em mulheres infectadas durante a pandemia por coronavírus e a preconização da permanência da amamentação. MÉTODOS: O presente trabalho é uma revisão sistemática, com busca nos banco de dados PubMed e SciELO, publicados no ano de 2020. RESULTADO: Foi observado 5 estudos analisando a presença de RNA do vírus em fluidos biológicos de mulheres gestantes com RT-PCR positivo para Covid-19. A maioria das pesquisas realizadas em puérperas positivas para a Covid-19 com o líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab de orofaringe do neonato encontraram-se majoritariamente negativas, o que sugere que se houve transmissão para o recém-nascido foi através de gotículas dos cuidadores ou contato com material infectado. Duas pesquisas em leite materno de mães portadoras da Covid-19 encontraram positividade da RT-PCR nesse leite, mas todos os recém-nascidos evoluíram bem e 4 deles também tinham o teste positivo. Nesses casos o AM foi mantido, visto que as vantagens já são conhecidas, principalmente em relação à imunidade da criança, sendo seguidas as recomendações para evitar a infecção pós-nascimento, como o uso de máscara cirúrgica, a qual deve ser trocada se a mãe tossir, falar ou espirrar e a cada mamada. A higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel a 70% antes e após tocar o bebê e manter distanciamento de 2 metros entre a cama da mãe e o berço do bebê. CONCLUSÃO: A partir dos resultados encontrados, deve-se orientar a manutenção da amamentação devido à pouca comprovação científica da passagem do vírus para o leite materno, uma vez que os benefícios superam o potencial risco. Todavia, é imprescindível que as mães que estejam dispostas sejam orientadas em relação à higienização e os cuidados necessários, baseada nas informações disponíveis na literatura até o momento.

## 61571

Contato pele a pele e aleitamento materno na primeira hora de vida durante a pandemia de Covid-19
AMANDA KAROLINY MENESES RESENDE, VERBÊNIA CIPRIANO FEITOSA SILVA e BRUNA DE ABREU SEPULVEDRA REIS
Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O mundo enfrenta uma pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19. No Brasil o Ministério da Saúde permanece com a recomendação para o contato pele a pele e amamentação em mães assintomáticas e que não tiveram nenhum vínculo epidemiológico com caso confirmado em seu domicilio com pessoa com síndrome gripal ou caso confirmado. OBJETIVO: Relatar uma experiência dos residentes de enfermagem obstétrica sobre o contato pele a pele e aleitamento materno de mães assintomáticas na primeira hora de vida durante a pandemia de COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Piauí – UFPI, do tipo descritivo, nos meses de maio e junho de 2020, no turno noite, realizado no Centro Obstétrico de uma maternidade pública, no município de Teresina, Piauí, Brasil. Durante a abordagem foi prestado assistência continua intraparto e pós-parto imediato a parturientes assintomáticas e sem síndrome gripal, foram oferecidos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida após o nascimento. RESULTADOS: Apesar do cenário de incertezas gerado pela pandemia, está sendo mantido a assistência contínua as parturientes, bem como o apoio continuo intraparto e a realização do contato pele a pele, buscando-se a humanização da assistência. Além disso, seguindo as recomendações vigentes da Organização Mundial da Saúde, é incentivado o aleitamento materno durante a primeira hora de vida, que traz inúmeros benefícios à saúde da mulher e do recém-nascido ao longo da vida e são realizadas as novas orientações acerca do surgimento de sintomas, os cuidados necessários de higiene com a lavagem das mãos ou uso de álcool em gel e uso da máscara em especial durante a internação hospitalar. CONCLUSÃO: A amamentação permanece recomendada no contexto atual, os benefícios do contato pele a pele e aleitamento materno na primeira hora de vida fortalece as boas praticas de assistência ao parto e nascimento. Espera-se que esses cuidados permaneçam incentivados, desde que garantidos a segurança materno-infantil. Palavras-chaves: Relações Mãe-Filho; Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica.

## 61577

O aleitamento em pacientes infectadas pela COVID-19: uma revisão sistemática.
LARISSA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, LARA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA e MARLENE MENEZES DE SOUZA
universidade federal do cariri, barbalha, CE, BRASIL - faculdade de medicina estácio de juazeiro do norte, juazeiro do norte, CE, BRASIL - centro universitário dr leão sampaio, juazeiro do norte, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A amamentação se configura como um importante período que permiti inúmeros benefícios tanto para a puérpera quanto para o lactente, uma vez que o vínculo mãe-filho é fortalecido e o desenvolvimento do neonato é garantido. O atual cenário instalado pela disseminação do novo coronavírus, ainda repleto de incertezas, responsável por uma grave emergência de saúde pública devido a seu elevado índice de contágio fez surgir o dilema da permanência ou não do aleitamento materno pelas pacientes infectadas pelo SARS-Cov-2. OBJETIVO: Analisar a interferência da contaminação pelo novo coronavírus na prática do aleitamento. METODOLOGIA: Estudo de revisão de literatura elaborado por meio de uma pesquisa no PubMed, utilizando os descritores (Desc): “Coronavirus” e “Breast Feeding”. De início, foram apresentados 15 manuscritos, sendo então selecionados 10 artigos, publicados no ano de 2020 e no idioma inglês, os quais condiziam com o objetivo dessa pesquisa. RESULTADOS: Observa-se que, em decorrência dos poucos estudos publicados sobre esse tema, além de evidências não suficientes, a questão da manutenção do aleitamento em paciente contaminadas ainda é uma controversa. Alguns estudos sugerem o isolamento, interrompendo a prática da amamentação com o fito de evitar uma possível contaminação do lactente. No entanto, ainda não foi comprovada a transmissão vertical e não foi observada a presença do vírus no leite materno. Assim, vê-se que ainda não se tem um protocolo para a conduta ideal quando se trata da lactação nesse contexto. Considerando os ganhos proporcionados pelo aleitamento para ambos os envolvidos, principalmente a aquisição de uma proteção imune inata e específica ao neonato, vê-se que a interrupção do aleitamento não configura-se como uma medida viável, assim como afirma um estudo que analisou pesquisas de vários países, constatando a presença de anticorpos do coronavírus no leite materno das mães infectadas (Fernández-Carrasco et al, 2020). Todavia, é imprescindível que precauções específicas, como o uso de máscara e higiene meticulosa das mãos e das mamas, sejam adotadas. CONCLUSÃO: O cenário de pandemia da COVID-19 estabeleceu um impasse em relação à prática do aleitamento, com o questionamento da sua interrupção com o propósito de proteger o neonato de uma possível contaminação. Embora essa conjuntura se trate de um dilema multifacetado, a permanência da amamentação é fundamental para o desenvolvimento de um sistema de defesa eficaz no lactente.

## 61589

Amamentação no contexto do COVID-19: uma revisão bibliográfica
LUISA LYRIO STABILLE, ISADORA LYRIO STABILLE, GABRIELA SILVA MOREIRA, LUCIANA FERNANDES CASTRO, CAROLINE RIBEIRO DE CASTRO E SOUSA, JUNIOR TADEU BORGES SELEGATO e KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA
Universidade de Uberaba- Uniube, Uberaba, MG, BRASIL.
Introdução: O Aleitamento Materno (AM) é essencial para o crescimento físico e desenvolvimento da criança, tendo um papel fundamental na diminuição da morbimortalidade infantil (SALVATORI et al.,2020). Com a chegada e propagação do SARS-CoV2 no Brasil, muitas mães infectadas interromperam o AM com receio de transmitir a doença através do leite para os seus filhos. Porém, a falta desse alimento pode comprometer o desenvolvimento saudável da criança, isto torna, relevante o conhecimento científico a respeito da promoção do AM por mães infectadas por SARS-CoV2. Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico para verificar a viabilidade da manutenção do AM em mães infectadas com SARS-CoV2. Método: Foi realizada busca nas plataformas PubMed, Scielo, Google scholar utilizando-se os seguintes descritores COVID-19, AM e neonatos. Foram encontrados 29 artigos, publicados entre os meses de janeiro a junho de 2020. Resultados: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV2. Os meios de transmissão incluem gotículas de saliva, aerossóis, fômites, via fecal-oral e transmissão vertical. Caracteriza-se por uma inflamação sistêmica, variando de quadros assintomáticos até formas graves, com manifestação respiratória predominante. Afeta todas as faixas etárias, sendo mais leve em crianças (ALVAREZ et al.,2020). Em neonatos, DONG (2020) relatou a transmissão vertical do SARS-CoV2, que culminou em manifestação neurológica grave. Apesar de a via de transmissão transplacentária já ter sido documentada, inexistem estudos sobre a passagem viral pelo leite materno. MARTINS-FILHO (2020) demonstrou ausência de transmissão da doença por mães infectadas pelo COVID-19 que amamentaram seu filhos, visto que não foi identificado o RNA viral nas amostras coletadas do leite materno. Assim, conforme orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Organização Mundial de Saúde, em virtude dos benefícios da amamentação e da ausência de evidências científicas que comprovam a disseminação do COVID-19 pelo leite materno, essa prática, atualmente, não está proscrita, uma vez que seus benefícios superam os riscos de um possível contágio. Conclusão: Os achados da revisão demonstram que há necessidade de mais estudos a respeito desse assunto, visto que, o AM é o melhor alimento para o recém-nascido e, quando suspenso, gera drásticas consequências a curto e a longo prazo para a criança.

## 61604

Impactos da pandemia de COVID-19 na doação de leite materno

MARIA DE JESUS LIMA DO NASCIMENTO, SAMILA OLIVEIRA DE ALMEIDA, OLGA SAMARA SILVA CAVALCANTE, GUILHERMINA CORDEIRO PEREIRA, CIBELLE CRISTINA GOMES PEREIRA, ERANDY DE FREITAS C E SOUZA, IRANEIDE PEREIRA DA SILVA VALENÇA, MARIA COSTA DE OLIVEIRA e GABRIELLE DA SILVA CARVALHO
Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A infecção humana COVID-19 provocada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) é uma Emergência de Saúde Pública. Até o momento, não há evidências sobre transmissão do coronavírus através de amamentação. Um estudo clínico sobre a transmissão vertical realizado em 6 pacientes infectadas pelo SARS-Cov-2, analisou-se, dentre as variáveis, amostras de leite materno (LM) e swab da orofaringe dos recém-nascidos, demonstrando não haver presença do vírus nas secreções. Devido à falta de estudos nessa temática, considera-se prudente manter a recomendação de doação de LM somente por lactantes saudáveis e sem contato com pessoa com síndrome gripal, cabendo aos Bancos de Leite Humano (BLH) orientá-las, bem como, adotar medidas de avaliação sobre risco de síndrome gripal, conforme protocolos do Ministério da Saúde. Objetivo: Analisar indicadores do processo de doação, pasteurização e perda de leite humano (LH) antes e durante a pandemia. Métodos: Estudo transversal retrospectivo quantitativo realizado no BLH de um hospital infantil em Fortaleza/CE com dados coletados em junho de 2020. Analisou-se 637,411L de LH doados de janeiro a maio de 2019 e 2020. Incluídos registros das variáveis: quantidade de LH doado, pasteurizado e descartado em Litros (L), bem como o número de doadoras e mães atendidas no período. Dados analisados conforme estatísticas de frequência relativa e absoluta. Resultados: Nos primeiros 5 meses de 2019 foram doados 316,601L de LH. No mesmo período de 2020, ocorreu um leve aumento de doações 320,810L (1,33%). O maior aumento foi em fevereiro, com 18,705L (35,91%), reduzindo para 2,040L (3,45%) em março, e posteriormente elevou-se em abril para 16,160L (29,55%). Houve um aumento significativo no processo de pasteurização (10,89%). Porém, verificou-se uma considerável perda de LH, cerca de 10,800L (42,57%) foram descartados comparado com o ano de 2019. Observou-se uma redução na busca de atendimentos presenciais pelas nutrizes, de 2447 para 626 mulheres, ou seja, diminuição de 74,41%. Em relação às mães doadoras, houve uma menor diferença (18,56%), redução de 528 para 430 mulheres. Conclusão: Verifica-se que a pandemia não causou grandes impactos na quantidade e sim na qualidade das doações de LH, bem como a redução do número de doadoras e atendimento às mães. Assim, recomenda-se intensificar campanhas realizadas pelo BLH com o propósito de orientar doadoras sobre procedimentos higiênicos/sanitários realizados na captação e armazenamento do LH.

## 61608

Aleitamento Materno durante pandemia de coronavírus: uma revisão da literatura

GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, ISABEL COMASSETTO, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, KARINE DE MELO CEZAR ALVES, AUDREY M M GERNIMO, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA e MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA
Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-Cov-2, cuja fonte mais frequente de disseminação são os pacientes infectados pelo 2019-nCoV com ou sem sintomas clínicos. A transmissão acontece principalmente por gotículas respiratórias e vias de contato, porém tem-se investigado a transmissão de SARS-CoV-2 de mãe para filho, que ainda é controversa, porém casos possíveis têm sido relatados na literatura recente. Objetivo: Analisar a literatura científica publicada sobre os cuidados durante a amamentação para puérperas infectadas pela COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa de literatura com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scopus por meio dos descritores “Breast Feeding” e “Betacoronavirus”, foi utilizado o operador booleano “and” como conectivo. Foram resgatados 61 artigos, destes, foram excluídos 41 após leitura prévia e retirada os artigos que se encontravam em duplicidade nas bases de dados, resultando em 22 artigos, desses 8 se encontravam na Scopus, 10 na base de dados Pubmed e 2 na BVS. Os países que mais produziram artigos foram Estados Unidos das América e Itália ambos com cinco artigos. Resultados: Na análise evidenciou-se que ainda são escassas as pesquisas sobre infecções por coronavírus durante o puerpério. A probabilidade de transmissão materno-fetal intra-uterina ou pela amamentação é baixa, portanto o provável modo de transmissão da COVID-19 neonatal parece ser horizontal, mesmo existindo casos de infecção neonatal precoce. Conclusão: A amamentação em mulheres pós-parto com SARS-CoV-2 é altamente recomendada para o recém-nascido se a saúde da mãe e do recém-nascido permitir, sempre devem ser consideradas as medidas adequadas de higiene respiratória. Porém, se a saúde da puérpera estiver prejudicada, o leite materno deve ser previamente extraído e mantido não pasteurizado. Em conclusão, existe uma necessidade imediata de gerar rapidamente evidências rigorosas para o papel do leite humano e da amamentação na transmissão vertical do COVID-19 das mães para os bebês.

## 61620

Transmissibilidade da COVID-19 durante o aleitamento materno: o que há de evidências?

LARISSA RODRIGUES AZEVEDO, FABIANA DA SILVA ALCANTARA e RICARDO BRUNO SANTOS FERREIRA
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é considerada uma condição de saúde emergente com um alto potencial de transmissibilidade e elevado risco de morbimortalidade. Estima-se que até 12 de junho de 2020 foram registrados mundialmente 7.410.510 casos e 418.294 mortes. Dentre os grupos de risco para o desenvolvimento do quadro grave da doença, destaca-se as mulheres grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto, incluindo as que tiveram aborto ou perda fetal. Nesse sentido, é fundamental que ocorra investigações acerca dos impactos do coronavírus na saúde da mulher e a transmissibilidade durante o aleitamento materno. OBJETIVO: Compreender, a partir da literatura, o risco de transmissibilidade do coronavírus durante o aleitamento materno. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de um levantamento bibliográfico na biblioteca virtual em saúde (BVS). As buscas foram guiadas pelos descritores “infecções por coronavírus”, “aleitamento materno” e “betacoronavírus” extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde, associados através do conector boleano AND. Foram incluídos os trabalhos disponíveis nos idiomas inglês e português, no formato de texto completo. RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados 34 artigos, dos quais apenas 8 foram incluídos por atenderem os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Com base nos estudos analisados, não há associação clínica entre resultados de SARS-Cov-2 em recém-nascidos e bebês de até seis meses com a amamentação, sendo as amostras de leite materno de mães com pneumonia por COVID-19 negativas. Até o momento não há indicações para interromper a amamentação, pois, é vista como fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Além disso, os componentes nutricionais possuem fatores de proteção que promovem o desenvolvimento do sistema imunológico do lactente, proporciona o estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho e fornece a sensação de proteção à criança e autoconfiança à mãe. Por outro lado, a mãe deve ser orientada sobre os cuidados ao amamentar, uma vez que, a transmissão pode ocorrer por gotículas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse contexto, tendo em vista a falta de evidências cientificas que comprovam o risco de transmissão, a amamentação deve ser promovida e apoiada pelos profissionais de saúde, uma vez que além de favorecer o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança, estabelece uma relação de afetividade entre a mãe e filho.

## 61624

Transmissão vertical do SARS-COV-2 na amamentação: uma revisão integrativa

MARIA EDUARDA WANDERLEY NOBRE, ISABELA MACEDO DE ARAUJO, ANTONIO DE PÁDUA MEDEIROS DE CARVALHO NE, MATHEUS DE ANDRADE AMARAL, RICARDO BRUNO ARAUJO NUNES e THAYNARA MELO DOS ANJOS
Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A recente pandemia do COVID-19 se espalhou de forma alarmante por todo mundo, tornando-se um dos desafios mais preocupantes de saúde pública do século. Nesse sentido, grande importância tem sido dada aos possíveis efeitos da doença nos neonatos, principalmente no que diz respeito à transmissão do vírus via amamentação. Por um lado, questiona-se o poder disseminador do vírus, seja pelo aleitamento ou por gotículas respiratórias eliminadas pela mãe, por outro, a falta de clareza de estudos e os benefícios da amamentação para saúde do recém-nascido. Assim, entender as peculiaridades de cada paciente e os malefícios que a interrupção da amamentação podem causar, são de extrema importância. Objetivo: Analisar a possibilidade de transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2 durante a amamentação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram realizadas buscas na base de dados Medline (via Pubmed) e , utilizando-se a estratégia de busca : “Vertical Transmission AND Breastfeeding AND Covid-19”. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português e inglês, que investigassem amamentação como fonte de transmissão do vírus em questão. Resultados: Foram encontrados 20 artigos, dos quais 16, após a leitura do título e do resumo, foram relevantes e utilizados para realização do presente estudo. Apesar da limitada quantidade de dados na literatura, nenhum apresentou evidências sobre transmissão vertical do vírus através do leite materno, bem como não foram encontrados amostras de vírus no leite de mães infectadas. Conclusão: Não está claro se a amamentação transmite o vírus para o neonato, sendo necessários mais estudos. Com isso, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda-se o aleitamento direto, acompanhado de cuidados com higienização de ambos e sob medidas de controle de infecção.

## 61628

DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA MULHERES NO BRASIL DURANTE PANDEMIA DO COVID-19

KALLYNE ELLEN LOPES SILVA, e NIRLIANE RIBEIRO BARBOSA
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No período gravídico-puerperal, ocorre uma série de mudanças hormonais significativas que influencia diretamente o estado psicológico da mulher, ocasionando dificuldades na prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), potencializadas diante da atual realidade ocasionada pela Coronavirus Disease 19 (COVID-19). Nesse contexto, o departamento científico de aleitamento materno da Sociedade Brasileira de Pediatria legitima que não há comprovações de transmissão através do aleitamento materno, assim como a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que mulheres com ou sem COVID-19 podem amamentar, se o quiserem, com as devidas medidas protetivas. Desse modo, questionamos: quais os desafios enfrentados por mulheres brasileiras para adesão à prática do AME em tempos de COVID-19? OBJETIVO: Identificar na literatura os desafios enfrentados por mulheres brasileiras para adesão à prática do AME em tempos de COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Scielo, Bireme e Arca, usando os descritores Aleitamento Materno AND Infecções por Coronavírus. Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações de janeiro a maio de 2020, e que responderam à pergunta da pesquisa. RESULTADOS: A busca resultou em 4 artigos: 1 artigo na base Scielo, 1 artigo na base Bireme e 2 artigos na base Arca. Os desafios mais presentes e tangentes à interferência da emersão do COVID-19 compreendem o medo e a insegurança por parte da mãe de infectar sua prole e, pela fragilidade da criança, de esta ir a óbito. Infere-se, ainda, nos resultados, que, ao passo que a pandemia de COVID-19 ocorre, as mães infectadas encontram dificuldades no que tange à tomada de decisões sem uma base robusta de evidências, o que pode ocasionar maus resultados. Além disso, há uma falta de consenso entre as agências de saúde sobre amamentação para mulheres com COVID-19, e, portanto, a OMS orienta a manutenção da amamentação por falta de elementos que comprovem que o leite materno possa disseminar a COVID-19. Os serviços de atenção primária devem funcionar de modo a reforçar, no pós-parto, o aleitamento materno e os equipamentos de proteção individual que permitam a puérpera conviver com seu filho, com segurança e afeto. CONCLUSÃO: A prática de AME já apresenta desafios para as mulheres, e, sobretudo nesse momento de pandemia do COVID-19, exige conhecimento e habilidade da equipe de enfermagem para os cuidados.

## 61655

Refletindo sobre os impactos da COVID-19 no aleitamento materno: uma revisão da literatura

MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA, MARIA DE FATIMA CABRAL DA SILVA, LAYANE RAQUEL ABDIAS DA SILVA, PATRICIO DE ALMEIDA COSTA, ALEX DOS SANTOS SILVA, ANA CLAUDIA DE QUEIROZ e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Em razão do surgimento e da propagação do novo coronavírus (SARS-Cov-2) que repercutiu na atual pandemia da COVID-19, evidenciam-se inúmeras discussões voltadas para a manutenção ou não do aleitamento materno, principalmente de mães com suspeita e até mesmo infectadas pelo vírus, visto que ainda não existe nenhuma evidência científica capaz de demonstrar que os benefícios da amamentação sobrepõem os riscos de transmissão. Assim, torna-se essencial desenvolver estratégias que preservem os benefícios da amamentação e minimizem os possíveis riscos da contaminação, visto que esse ato é essencial para o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos, inclusive do sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo a infecções, contribuindo ainda, para a redução da desnutrição e da morbimortalidade infantil. Objetivo: Analisar os impactos da COVID-19 nas práticas de aleitamento materno. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizados artigos disponíveis na PubMed. A busca dos periódicos foi realizada no mês de junho de 2020 sendo utilizados os seguintes descritores: “Breast Feeding” e “COVID-19”. Foram encontrados sete artigos, dos quais apenas três foram selecionados para sumarização dos resultados. Alguns materiais complementares também foram utilizados. Resultados: Diante da conjuntura epidemiológica atual, gestantes suspeitas ou com resultado positivo para SARS-CoV-2 demonstraram medos e incertezas sobre amamentar ou não seus bebês, devido aos possíveis riscos de transmissão do vírus. Todavia, a transmissão viral via leite materno ainda não possui evidências robustas, causando divergências entre os órgãos de saúde, tendo em vista a importância da amamentação na relação do binômio e na prevenção de comorbidades na infância. Assim, é indispensável que sejam estabelecidas medidas de precauções, garantindo segurança e diminuindo o risco de contágio. Como forma preventiva, a mãe deverá lavar as mãos cuidadosamente e fazer uso de máscara durante a amamentação. Conclusão: Torna-se perceptível os benefícios da amamentação, contudo, faz-se necessário a adoção de medidas de higiene que promovam a saúde do lactente e previnam a transmissão da infecção. Ademais, devido à limitação de evidências sobre a possibilidade de propagação através do leite materno, é necessário que os profissionais de saúde atualizem-se e orientem as mães sobre as medidas preventivas mais adequadas.

## 61680

Encorajamento ao aleitamento materno com segurança em tempos de pandemia pelo COVID-19

TAMIRES ALVES DIAS, KARINA ELLEN ALVES DE ALBUQUERQUE, TEODORO MARCELINO DA SILVA, MARIANA CORDEIRO DA SILVA, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, LETÍCIA GOMES DA SILVA, STEFFANE COSTA MENDES, ANDREZA VITOR DA SILVA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES e SAMARA CALIXTO GOMES
Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) em circunstancia normais já costuma causar anseios e stress para as mães, sendo necessário uma rede de apoio que encoraje essa prática. Em tempos de pandemia, a necessidade desse apoio torna-se ainda maior. Ainda não há muito conhecimento sobre a COVID-19, bem como vacina, nem tratamento específico. Todos esses fatores trazem à tona impactos negativos, como surgimento de medo diante as incertezas. E isso tem feito com que muitas mulheres interrompam o AM, temendo uma possível transmissão vertical. OBJETIVO: Refletir acerca da importância do encorajamento ao AM com segurança em tempos de pandemia pelo COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma reflexão teórica realizada no mês de junho de 2020, a partir de uma busca eletrônica por literaturas disponíveis. A busca ocorreu no Google Acadêmico, embasando-se em fontes confiáveis e considerando como critério de inclusão os documentos que abordassem sobre o aleitamento materno em tempos de COVID-19. Foram identificados 08 documentos, destes, excluíram-se 03 que não responderam ao objetivo do estudo. Obtendo-se um total de 05 documentos que compuseram a amostra. RESULTADOS: De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o AM deve ser mantido mesmo em casos de infecção pelo vírus, desde que a mulher queira e esteja em condições clínicas adequadas. Entretanto, é importante que haja uma reflexão sobre os conhecimentos e condições de segurança da mãe ao amamentar. É necessário esclarecer que não há evidências científicas de que o vírus se encontre no leite materno, ao contrário, estudos apontam que o vírus não pode ser disseminado durante o AM para o bebê. Todavia, alguns cuidados tornam-se necessários para a sua proteção, como a higiene correta das mãos com água e sabão, ou com álcool a 70%, usar máscara durante as mamadas, evitando falar ou tossir, manter sempre limpas e desinfetadas todas as superfícies que a mãe mantém contato, e caso não consiga amamentar diretamente, realizar a retirada do leite, seguindo as orientações de higiene. CONCLUSÃO: Diante das reflexões levantadas, enfatiza-se a necessidade do incentivo e encorajamento as mulheres à prática do aleitamento, orientando-as sobre todas as recomendações de segurança. Para isso, é de fundamental importância que haja um apoio por parte da família e dos profissionais de saúde, para que o AM não seja interrompido, já que os benefícios para a saúde da criança e da mulher, são maiores do que os riscos de transmissão do COVID-19.

## 61689

O aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19

ANDRESSA K P SANTANA, e SAMYLLA M C SIQUEIRA
Liga Acadêmica de Terapia Intensiva, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, fornecendo nutrientes e anticorpos ao lactente, tendo papel importante na prevenção de doenças prevalentes na infância e, consequentemente, na redução da morbimortalidade infantil, além de promover a relação afetiva do binômio materno-infantil. Com a crise mundial trazida pela COVID-19, discussões acerca da segurança e eficácia da lactação durante este período de pandemia começaram a surgir no mundo. Objetivo: Relatar as recomendações relacionadas ao aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de uma revisão documental da Nota Técnica Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS, emitida em março de 2020 pelo Ministério da Saúde (MS). Resultados: A Nota Técnica analisada recomenda que a amamentação seja mantida, contanto que a mulher deseje, mesmo em casos de lactantes com suspeita ou confirmados para COVID-19. Caso a mulher não se sinta confortável em amamentar, recomenda-se que a extração do leite materno seja feita manualmente ou por meio de bomba extratora e seja oferecida ao bebê através de copinho, xícara ou colher por uma pessoa saudável, que tenha sido ensinada sobre as técnicas corretas de fazê-lo. Independente do método adotado deve-se seguir algumas precauções durante o aleitamento, como: a lavagem das mãos antes das mamadas ou da extração do leite materno; a utilização de máscara por parte da lactante ao amamentar e a limpeza da bomba extratora após o uso. Em relação aos recém-nascidos, o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida devem ser mantidos, desde que a parturiente e o seu leito recebam cuidados de higiene antes de entrar em contato com o bebê. Conclusão: A manutenção do aleitamento materno é recomendada, até o presente momento, de acordo com o desejo e disposição da lactante, por ausência de evidências científicas de transmissão vertical e por entender-se que os benefícios fornecidos pela amamentação superam quaisquer possíveis riscos de transmissão do vírus.

## 61690

Aleitamento materno em tempo de pandemia do covid-19:recomendações a lactantes com suspeita ou diagnóstico confirmado.

MARIA ERIKA VIANA DE SOUZA, STEFÂNNY GÊZIANNY NOGUEIRA VIEIRA CARVAL, TAYLINE MOISES MATIAS e ANA ERICA DE OLIVEIRA BRITO SIQUEIRA
Unileão, Juazeiro Do Norte , CE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é a melhor fonte nutricional para o recém-nascido e traz benefícios para a saúde da lactante e RN. Embora a transmissão do vírus através da amamentação não tenha sido comprovada, os dados de fisiopatologia não são suficientes para fazer recomendações fidedignas sobre a amamentação para mulheres infectadas com COVID-19. Objetivo: Explorar na literatura e descrever orientações recomendadas a lactantes com suspeita ou diagnostico de Covid-19 acerca da amamentação. Metodologia: Baseou-se em uma revisão na literatura de natureza qualitativa, utilizou-se artigos científicos por meio de consultas nas bases de dados: biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientifc Eletronic Library Online (SciElo). Dos resultados empregados utilizaram-se os descritores: aleitamento materno no covid-19 e pandemia, no que apareceram 10 artigos, após filtrados restaram 4, os quais atenderam aos critérios de seleção: publicações em português, com ênfase no tema proposto. Constatou-se que há poucas publicações, devido aos poucos estudos relacionados a doença de surgimento recente e alguns trechos se repetem na sintomatologia, transmissibilidade e orientações recomendadas a sociedade. Resultados: Das recomendações e orientações evidenciadas nos estudos, divulgados pela OMS, SBP e Ministério da Saúde, são, uma vez que a transmissão do vírus através do aleitamento materno não possui evidências, sabe-se que a mesma pode infectar o lactente durante amamentação por gotículas, portanto recomenda-se que a mãe com suspeita ou diagnóstico confirmado de covid-19 realize alguns cuidados, como higienização das mãos com água e sabão, uso de utensílios de proteção individual EPI, evitar beijar e tocar recém-nascido, em casos em que a mãe não pode ter contato com o RN, deve-se realizar amamentação com leite materno expresso, onde antes da coleta do leite higienizar mãos, frasco coletor e após na parte externa e manter distanciamento de 2 metros entre mãe e recém-nascido e desinfetar superfícies de contato. Conclusão: Conclui-se que há necessidade de orientação por parte dos profissionais, visto que são recomendações eficazes da prevenção de transmissão da doença, é ainda uma medida positiva para orientar o aleitamento materno, bem como a manutenção da amamentação, desde que suas condições clínicas os permitam, tendo benefício para desenvolvimento e crescimento da criança.

Palavras Chaves: Aleitamento materno, Covid-19, pandemia, recém-nascido.

## 61695

Importância do aleitamento materno no cenário da Covid-19.

RAFAELA CORREIA DE SOUZA, WANESSA DIONIZIO RODRIGUES e CONCEICAO MARIA SANTOS CORREIA DE SOUZA
FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: Com a atual Pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2 do chamado COVID-19, constantes estudos e publicações são feitos a respeito de sua fisiopatologia visando à busca de um tratamento eficaz e menores danos possíveis. No entanto, observa-se a necessidade de pesquisas relacionadas às mulheres puérperas, ao recém-nascido (RN) e quanto à amamentação. Objetivos: Promover a continuidade de estudos acerca da amamentação e reforçar a importância do aleitamento materno. Metodologia: O estudo apresenta uma abordagem literária integrativa, através de pesquisa realizada entre maio e junho de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Aleitamento Materno (BSV-AM) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “Amamentação”, “Lactentes”, “Recém-nascido” e “Coronavírus”. Como critérios de exclusão foram retirados artigos, recomendações e notas de fontes que não atendiam as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados: Foi observado que a OMS, a SBP e a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (rBHL-BR) são enfáticos e insistentes ao incentivar e disseminar de maneira veemente que mesmo aquelas progenitoras que apresentem resultado positivo ou sintomas suspeitos da COVID-19, devem proceder com a oferta da amamentação, já que levando em conta o risco-benefício desse processo, os benefícios se sobressaem aos riscos. Contudo, existem evidências científicas que estabelecem uma transmissão vertical entre mãe e filho, sendo essencial que pesquisas buscando a presença do vírus tanto na mãe como no filho sejam realizadas, para que ocorram uma orientação e tratamento adequados. Conclusão: Com o presente estudo é possível apontar que os órgãos de saúde responsáveis pelo entendimento da amamentação, tanto nacionais como internacionais, reforçam e corroboram entre si ao afirmar que deve ser feita a preservação da amamentação. Devido ao surgimento de estudos demonstrando a possibilidade da transmissão vertical é necessária a continuidade dessa investigação, com análise e conhecimentos válidos para a proteção da puérpera e do RN. Dessa forma, ainda prevalece a orientação de que as mães que testarem positivo para Coronavírus, devem seguir uma etiqueta respiratória de proteção ao RN e dar continuidade a amamentação.

## 61735

Os desafios na doação de leite materno aos bancos de leite em meio à pandemia do COVID-19

ALEX PEDRO BARBOSA DO NASCIMENTO, MARIA CLARA PESSOA DE LIMA, JOSEANE DIAS DE LIMA, LARISSA MARIA COUTINHO DE AMORIM e EDUARDO VINICIUS SILVA DOS SANTOS
Universidade Federal de Pernambuco-CAV, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno tem extrema importância na saúde da criança, sendo seu principal alimento durante os primeiros 6 meses de vida, garantindo assim, seu desenvolvimento por conter os nutrientes necessários como proteínas, vitaminas, anticorpos, gordura e água. Nesse momento de pandemia notou-se uma diminuição nas doações e coleta nos bancos de leite humano e os bebês prematuros ou de baixo peso (menor que 2,5 kg) muitas vezes precisam desse leite para se recuperarem mais rápido e crescerem mais fortes e saudáveis. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo analisar os desafios encontrados durante a pandemia da COVID-19 na doação de leite materno aos bancos de arrecadação de leite humano. Método: O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, sendo utilizados os descritores: COVID-19, banco de leite humano e aleitamento materno, na plataforma de bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Ministério da Saúde. Foram encontrados 189 artigos utilizando os filtros: Brasil, português, 2019 e 2020. Após a leitura, foram selecionados 3 artigos para compor a amostra. Resultados: O Brasil detém da maior e mais complexa rede de banco de leite humano do mundo, tornando-se modelo internacional por dispor de estratégias que compõem baixo custo e alta tecnologia. A presença do Sars-CoV-2 trouxe para o país uma diminuição significativa nos primeiros quatro meses do ano com relação a 2019 de 5% no número de doadoras. Isso tudo devido as incertezas acerca da nova patologia que vem se disseminando no país e no mundo. As orientações do Ministério da Saúde é que as mulheres continuem doando leite desde que tomem alguns cuidados, como: doar se estiver saudável, verificar a necessidade de agendamento nos postos de coleta e bancos de leite humano para evitar aglomerações e seguir as orientações para coleta segura e caso venha a ter sintomas de gripe ou morar com alguém que apresente tais sintomas, suspender a doação nesse período. Conclusão: Diante da pandemia e dos desafios apresentados, os profissionais da saúde, em conjunto aos órgãos competentes, devem prestar melhores informações às mulheres sobre a importância e benefícios da doação e tornar possível o aumento na captação de leite materno, tendo em vista o impacto positivo na recuperação e desenvolvimento das crianças que necessitam das doações.

## 61739

Orientações para amamentação segura de puérperas infectadas com coronavírus

ENYA MARIA MANGUEIRA ROLIM, AERLANE DANTAS QUEIROGA, AMANDA DUARTE PEREIRA SOARES, ANDREYNA MEDEIROS NUNES, WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA, JENEFFER TAVARES DE OLIVEIRA, JEMIMA SILVA BARBOSA, JESSICA SOUSA MOTA e JOÃO MATEUS PEREIRA DE JESUS
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com as infecções pelo SARS-COV-2 crescendo rapidamente, busca-se mais evidencias referentes a transmissão desse vírus, porém as repercussões da doença na gestante e puérpera ainda são pouco conhecidas. A amamentação tem o potencial de transmitir anticorpos maternos protetores aos bebês, seus benefícios superam quaisquer riscos de transmissão do coronavírus. Entretanto leva-se em consideração a disposição da puérpera, suas condições clínicas de amamentar seu filho e o conhecimento dos meios de prevenção. OBJETIVOS: Orientar de forma segura o aleitamento de puérperas com infecção por SARS-COV-2. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library (SCIELO) e National Center for Biotechnology (PUBMED) utilizando os seguintes termos Infecções por Coronavirus, Aleitamento Materno, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o operador booleano AND foi usado para cruzamento entre os termos, encontrando-se 41 artigos no SCIELO e PUBMED, após leitura de título foram selecionados 10 artigos, restando 05 que se enquadravam nos propósitos dessa revisão. Os critérios de inclusão utilizados por este estudo foram artigos referenciados de 2019 a 2020, publicados em língua portuguesa e inglesa e serem de acesso livre nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram monografias, artigos pagos e textos incompletos. RESULTADOS: Não há restrições quanto a amamentação precoce, ou seja, no pós parto, pois proporciona benefícios que reduzem a mortalidade neonatal, porém para puérperas infectadas por coronavírus, devem ser tomados alguns cuidados, como lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes e depois de tocar o bebê, usar máscara facial, evitar falar ou tossir quando estiver amamentando, refrear o toque do bebê no rosto e cabelo materno. Ao final de cada amamentação os cuidados devem continuar, através de outra pessoa que não tenha suspeita ou confirmação do vírus, deve ser realizado a higiene do bebê (banho e troca de roupas). CONCLUSÃO: Sabendo que a amamentação traz benefícios que perduram por uma vida inteira e não havendo evidencias concretas quanto a infecção através do leite materno, não há razões para interromper essa prática. Ainda assim a escolha da puérpera em estado mental integro deve prevalecer, considerando seu vínculo e responsabilidade materna.

## 61747

A Rede de Banco de Leite Humano (RBLH) no enfrentamento ao Covid -19

LARYANA MAYARA DE LIMA SILVA, ANA CRISTINA FARIAS SILVA, GEANE MARIA DE LIMA QUEIROZ SILVA, LETÍCIA COSTA SILVA, VITÓRIA LUIZA RUFINO BEZERRA e RAQUEL BEZERRA DOS SANTOS
Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O propósito da Rede de Banco de Leite Humano (RBLH) é garantir o suprimento de leite humano para bebês prematuros, de baixo peso, internados nas Unidades Neonatais, ou os que não podem ser amamentados diretamente por suas mães. No entanto, diante do contexto da pandemia orientações necessárias tiveram que ser dadas para garantir acesso às informações e segurança às mães e bebês. Objetivo: Reconhecer a importância da manutenção das doações para as Redes de Banco de Leite Humano durante o enfrentamento à Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando os descritores na base de dados MEDLINE e LILACS, com os seguintes DeCs: Banco de leite; Covid-19, combinados utilizando o operador lógico AND. Como critério de inclusão, considerou-se: textos completos em português e inglês, publicados no ano de 2020. Foram encontrados 18 artigos, dos quais 3 foram selecionados após a leitura na íntegra. Resultados: Diante do cenário pandêmico atual, a insegurança sobre a presença ou não do vírus no leite materno tem sido uma questão frequente, gerando preocupação e ansiedade, consequentemente fazendo com que haja uma diminuição das doações aos bancos e na produção do leite materno, respectivamente. No entanto, de acordo com os artigos selecionados nessa pesquisa, aponta-se que não há indícios da presença do vírus da Covid-19 no leite materno, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) em conjunto com o Ministério da Saúde (MS) recomendou que as mães que apresentem sintomas semelhantes com síndrome gripal, infecção respiratória ou caso confirmado para Covid-19 não realize a doação ao banco de leite enquanto apresentarem os sintomas sendo a doação viável depois da recuperação da mesma. Conclusão: Diante do exposto, sugere-se alternativas de apoio e implementação para a coleta do leite materno em domicílio, de forma que a auto-ordenha seja feita tomando todos os cuidados recomendados pelos órgãos de saúde, assim após a ordenha deve-se entrar em contato com a equipe do banco de leite para que se possível busque a doação na residência, todavia há uma preocupação com o tempo do translado do leite até ao banco e com a deslocação das pessoas que farão o transporte do leite, levando em consideração o risco por estarem se deslocando de suas casas. Contudo, são por esses motivos que a necessidade de doadores de leite aumentará, então agora mais do que nunca precisamos de doações.

## 61757

Recomendações quanto ao aleitamento materno na pandemia por COVID-19: reflexão teórica

KADSON ARAUJO DA SILVA, JOSE GERFESON ALVES, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, MARIANA CORDEIRO DA SILVA, GILIARDE ANDRADE SILVA e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial ao crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. No contexto da infecção da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), advém questionamentos quanto a transmissão do coronavírus e a amamentação. OBJETIVO: Refletir sobre recomendações quanto ao aleitamento materno de mães com infecção por SARS-CoV-2. MÉTODO: Trata-se de uma reflexão teórica realizada em março de 2020 a partir de revisão de literatura. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed, LILACS, IBECS, BDENF e a biblioteca virtual SciELO através de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Empregou-se descritores MeSH na estratégia de busca: Breast Feeding AND Coronavirus Infections. Identificou-se17 estudos. Aplicaram-se os filtros: texto completo, recorte temporal (2019-2020). Foram incluídos estudos que respondessem ao objetivo do estudo. Excluiu-se um estudo repetido e nove não pertinentes à temática, sendo a amostra composta por sete documentos. RESULTADOS: Estudos realizados com mulheres que adquiriram a COVID-19 na gestação apontaram que amostras biológicas coletadas do trato respiratório superior de neonatos e de tecidos placentários após o nascimento não evidenciaram presença do vírus, não havendo transmissão vertical. Nenhuma amostra de leite materno foi positiva quanto à presença do RNA da SARS-CoV-2, mas é sabido que a mãe infectada pode transmitir o vírus por gotículas respiratórias durante a amamentação. Assim, a amamentação direta é aconselhável, sob medidas de controle de infecção, empregando etiqueta respiratória, uso de máscaras, higienização das mãos antes e depois de tocar no recém-nascido, além da limpeza e desinfecção das superfícies em contato. Tais medidas devem ser tomadas na ordenha manual. A decisão final sobre o tipo de lactação deve ser acordada pela mãe em coordenação com a família e profissionais de saúde. A mulher deve estar em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Caso a mulher não se sinta segura em amamentar,o leite materno deve ser ordenhado e a criança alimentada com fórmulas lácteas ou banco de leite, conforme orientação realizada por profissional de saúde. CONCLUSÃO: As recomendações atuais apontam que o aleitamento materno pode ser realizado nos casos de suspeita e confirmação da COVID-19, respeitando o controle de infecção e etiqueta respiratória. Reitera-se das atualizações quanto novas recomendações das grandes organizações internacionai

## 61768

Aleitamento materno em tempos de pandemia: uma revisão integrativa da literatura

MAYNARA B SILVA, ARTICIO C M D NASCIMENTO, RICARDO D SANTOS, THAINA E S BRITO, BEATRIZ L SILVA e JAMES L BRITO
UNINASSAU, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Inicialmente o primeiro caso de um paciente com SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, ocorreu em primeiro de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situado no país da China, porém os primeiros relatos de casos identificados se deu no fim do mesmo mês. O Covid-19 se expandiu rapidamente por todo o mundo, infectando pessoas de todas as faixas etárias e gerando grande impacto na saúde pública e economia dos países (ZHANG; HOLMES, 2020). Esse novo vírus é classificado na família Coronaviridae, com gênero betacoronavírus e sendo o sétimo tipo de coronavírus, tornando-se conhecido por infectar os seres humanos (OBERFELD et al., 2020). Diante disso, mesmo havendo risco de infecção por Covid-19 em puérperas, o processo de amamentação continua sendo essencial para proteger a criança contra infecções advindas do meio externo (STUEBE, 2020). OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo investigar se mulheres infectadas por Covid-19 podem permanecer ofertando o aleitamento materno sem ocasionar riscos para a saúde da criança. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através de levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). RESULTADOS: As mulheres infectadas por Covid-19 devem permanecer amamentando, já que através da análise de amostras do leite materno, o mesmo não apresenta vírus detectável. Porém, as mulheres que estejam iniciando o processo de amamentação ou que já amamentem, devem utilizar máscara facial para evitar a transmissão do vírus através de gotículas ou aerossóis para a criança (DASHRAATH et al., 2020). As máscaras recomendadas devem ser cirúrgicas, e demais cuidados como a higienização das mãos devem ser realizados antes de iniciar o processo de amamentação (BRASIL, 2020). Para Rasmussen et al., (2020), a quantidade de dados baseados em evidencias são insatisfatórios para afirmar que a amamentação acarreta infecção para a criança, e desse modo deve ser mantida. CONCLUSÃO: Dessa maneira, conclui-se que nenhum autor detectou transmissão do Covid-19 através do leite materno, porém para não haver transmissão por meio de vias aéreas superiores, é necessário que as mulheres tenham acompanhamento por um profissional de saúde, onde seja repassado instruções e orientações pertinente para medidas de prevenção corretas.

## 61777

Um olhar sobre o binômio mãe-filho durante a pandemia: amamentação e COVID-19

DEBORA TEODORO CARRIJO, NATALIA SOUSA COSTA, LUISA CASTILHO AMANCIO, MARIA EDUARDA SILVA CAETANO, MANUELLE QUIXABEIRA FREIRE, ISADORA MELO VIANA, JULIA OLIVEIRA CARVALHO, ANA LUIZA PIRES VIDAL, BEATRIZ SIQUEIRA SILVA e MITHIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA PEIXOTO
UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - UniRV, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A arte de amamentar é um processo de vínculo materno-filial, com benefícios mútuos reconhecidos. Aos filhos, tem-se queda de taxas de morbimortalidade e de internações hospitalares, bem como proteção contra infecções, diarreias, alergias e doenças crônicas. Já para as mães, nota-se a involução uterina, perda de peso e menores riscos para câncer de mama e de colo do útero. Entretanto, dado o impacto social e biológico causado pela pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19), esses benefícios são postos em dúvida, devido às lacunas no conhecimento sobre sua transmissão. Objetivo: Identificar as recomendações da amamentação em meio à COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na busca de artigos que relacionam amamentação e COVID-19. As bases de dados utilizadas foram SciELO, PubMed e Google Scholar, e foram preconizados artigos entre 2018 e 2020. Os descritores em ciência da saúde (DeCS) foram: aleitamento materno, coronavírus e transmissão vertical. Discussão: Pandemias fazem parte do mundo globalizado e geram uma cadeia de sensibilidades biológicas. O novo coronavírus (Sars-CoV-2), tendo como epicentro a China ao final de 2019, assustou o mundo com sua rápida difusão. Nesse viés, torna-se valorável o reconhecimento das vias de disseminação envolvidas, sendo elas: dispersão de gotículas pela tosse, espirro ou fala do infectado e o contato com superfícies ou objetos contaminados, se houver posterior contato com mucosas. Nesse cenário, preocupações surgiram acerca da transmissão durante a amamentação, dada a importância desta para a interface materno-neonatal. Além de nutrir e construir a imunidade da criança, o leite materno também estimula os sentidos pelo contato físico. Ressalta-se ainda que devido à maior vulnerabilidade de gestantes à infecções respiratórias, este grupo recebe atenção. Ainda não se pode afirmar os riscos da amamentação, já que, amostras de leite materno testadas mostraram-se negativas para o vírus. No entanto, não se exclui a possibilidade de alterações na imunogênese materna e filial. Conclusão: Conclui-se, portanto, que o aleitamento materno dispõe de diversos benefícios ao binômio mãe-filho, e, mesmo que haja incertezas acerca da transmissão da COVID-19, considera-se que as vantagens superem os riscos e, o ato não deve ser cessado. Dessa forma, os cuidados para prevenção em gestantes são os mesmos recomendados para a população geral: medidas de higiene e etiqueta respiratória.

## 61786

Amamentação e o covid-19: um estudo descritivo
MARIA L O MEDEIROS, ANALICE C ARAUJO, JÉSSICA J S MELO, JOSANYELEM V LOPES, DAYARA A S ARAUJO, LARISSA A C SILVA, LILIAN D MEDEIROS, MARIA L P SILVA, LIVIA D M MOURA e JOYCE S M O ARAUJO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa , , BRASIL - UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O início do ano de 2020 é marcado pelo surgimento de um novo vírus o qual se espalhou rapidamente entre os países de todo o mundo, o SARVS-CoV 2. A doença desencadeada por este vírus foi denominada de Coronavirus disease 19 (COVID-19) e ficou sabido que o vírus pode afetar humanos de todas as faixas etárias, entretanto, apresenta-se mais leve em crianças e neonatos. Assim como, não existe evidências científicas de que o COVID-19 possa ser transmitido através do leite materno (LM). OBJETIVO: Descrever as evidências atuais perante a amamentação e o novo coronavírus, amamentar ou não amamentar. MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise de literatura realizada na base de dados CINAHL, nos materiais publicados pela Rede Global de Bancos de Leite (rBLH) e Organização Mundial de Saúde (OMS). RESULTADOS: Atualmente, não há evidências de que o Corona Vírus possa ser transmitido através do LM, porém, sabe-se que uma puérpera infectada pode transmitir o vírus a partir de gotículas respiratórias durante o ato de amamentar o seu bebê. Tendo em vista isso, a OMS orienta que medidas para o controle de infecção sejam mantidas, como: higienizar as mãos, utilizar máscara de proteção, e em casos de tosse ou espirro é orientado a troca da máscara. A OMS destaca ainda que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno. CONCLUSÃO: Identificou-se que a amamentação deve ser mantida em casos de suspeita ou infecção pelo COVID-19, desde que a mãe deseje e esteja em condições clínicas para realizar tal ato. Como também faz-se necessário a orientação adequada das medidas preventivas para conter riscos de transmissão do vírus através de gotículas respiratórias, durante a amamentação.

## 61795

Recomendações sobre amamentação para mães com suspeita ou confirmação de covid-19
GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA, ALINE ALVES DOS SANTOS, EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, LAIS ALVES DA SILVA, THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA e ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES
Asces, Caruaru, PE, BRASIL - Unifavip , Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Inúmeras evidências apontam a importância da amamentação para o binômio mãe e filho, esta por sua vez propicia suprimento adequado das necessidades nutricionais, fornecimento de fatores imunológicos, redução de mortalidade infantil, fortalecimento do vínculo mãe-filho, entretanto tal prática encontra-se refutável devido a pandemia do COVID-19, partindo do pressuposto que o supracitado é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que causa desde um resfriado simples até uma pneumonia severa que pode evoluir com o óbito e que as gestantes estão como grupo de risco, contudo os estudos recentes indicam que não há evidências de transmissão vertical em mães infectadas. Objetivo: avaliar os estudos nacionais disponíveis na literatura voltados para recomendações acerca da amamentação com mães com suspeita ou infectadas pelo COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão que buscou analisar de produções científicas relacionadas com a temática. A busca foi realizada por meio do banco de dados SCIELO e LILACS. Utilizando as Palavras-Chaves: “Covid”, “Coronavírus”, “Aleitamento Materno”. Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados na base de dados mencionada acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, publicados em 2020. Foram excluídos os relatos de casos, teses, dissertações, capítulo de livros, reportagens, notícias e aqueles que apresentavam apenas os seus resumos. Resultado: No total foram encontrados 6 artigos sobre o tema, porém apenas 4 foram selecionados para o estudo por se adequarem as normas de inclusão. As bibliografias analisadas evidenciam que a transmissão é horizontal, sendo através de gotículas respiratórias durante o contato com o Recém-Nascido (RN) todavia as mães com suspeita ou confirmação de SARS-CoV-2, devem estar atentas para algumas precauções na hora de amamentar, dentre os cuidados necessários destacam-se lavar as mãos antes de tocar ou de amamentar, usar máscara durante a amamentação, evitar beijar o rosto do RN e realizar limpeza das superfícies que a mãe teve contato. Conclusão: Mediante a todos os benefícios concedidos através da amamentação, assim como evidências que comprovam a não transmissão do vírus pelo leite materno, esta deve ser estimulada caso o mãe sinta-se segura, quando não recomenda-se que seu leite seja retirado e ofertado à criança, tomando os todos os cuidados supracitados.

## 61886

Adaptações em um Banco de Leite Humano durante a pandemia de COVID -19
BARBARA OSÓRIO XAVIER MONTEZUMA, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, CAMILA PEREIRA DO NASCIMENTO, ANTONIA RITA DE FATIMA ABREU DE CARVALHO, ICLEIA PARENTE RODRIGUES, JANAINA LANDIM DE SOUSA, MARIELLE RIBEIRO FEITOSA, ROSY DENYSE PINHEIRO DE OLIVEIRA, ANA FLAVIA SOUSA e FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Com a pandemia do COVID -19, foram necessárias ampliações e adaptações de conhecimentos e práticas assistenciais em aleitamento materno e Banco de Leite Humano (BLH), a fim de que a qualidade do leite humano fornecido seja alcançada, bem como, a segurança dos bebês internados e de suas mães sejam mantidas. Objetivo: Relatar as adaptações realizadas em um BLH para manter a segurança dos bebês internados, de suas mães e dos profissionais, bem como, manter a qualidade do leite humano fornecido a eles. Método: Trata-se de um relato de caso das adaptações no atendimento às mães que procuravam o serviço para auxilio no manejo da amamentação, às mães doadoras e às mães cujos bebês estavam internados nas unidades neonatais da instituição. Resultados: As medidas adotadas foram, inicialmente, de tentar auxiliar as mães que necessitavam de auxílio no manejo da amamentação por contato telefônico e, caso não fosse possível, dada a orientação de procurar atendimento presencial, seguindo as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Destaca-se que as mães com sinais e sintomas de síndrome gripal eram desaconselhadas ao atendimento presencial. Os cursos de gestantes passaram a ser realizados na modalidade on-line. As mães com bebês internados foram orientadas a extrair o leite em casa e trazê-lo congelado e acondicionado em caixa térmica para que fosse pasteurizado e encaminhado as unidades neonatais para uso de seus bebês. É importante destacar, que em um momento anterior ao contexto pandêmico, a maternidade adotava a prática da ordenha à beira do leito. Com as doadoras domiciliares, aumentou-se o cuidado na coleta do leite doado, reforçando medidas de higienização das mãos e o uso de máscaras caseiras. Durante a entrega do leite doado, tanto ao motorista quanto a mãe, foi orientada a lavagem prévia das mãos com água e sabão ou a fricção alcoólica antes de pegar o leite ordenhado refrigerado, bem como, o uso de máscaras no ato da entrega pela mãe e pelo motorista. Conclusão: Foi possível perceber a garantia da segurança nos processos adaptados e a compreensão das mulheres envolvidas. Houve um aumento considerável na coleta de leite doado, provavelmente, pela maior permanência das doadoras em casa. Contudo, percebeu-se aumento das perdas do leite arrecadado por fatores associados a conservação e acondicionamento do leite no transporte até a maternidade.

## 61906

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19
LUIZA ALVES DA SILVA, LÍVIA CARVALHO PEREIRA, ESTEFFANY VAZ PIEROT e MARIA CLARA NASCIMENTO OLIVEIRA
UFPI, Teresina-PI, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A relevância do aleitamento materno exclusivo ao nascer e em livre demanda até o 6º mês e desmame natural, conforme recomendação é fundamental na promoção vínculo no binômio mãe – filho. Devido falta de evidências científicas sobre formas de contágio, transmissão vertical e amamentação, esses grupos são tratados com prioridade. O sucesso vai depender do conhecimento do Enfermeiro em repassar toda a orientação à puérpera, buscando prevenir a transmissão e diminuir a taxa de novas infecções. OBJETIVOS: Discutir as orientações disponíveis sobre aleitamento materno no caso de mães suspeitas e/ou confirmadas para COVID-19 na perspectiva da Enfermagem.MÉTODO: Realizou-se a identificação das publicações em duas bases de dados consideradas de relevância sobre o tema: Sociedade Brasileira de Pediatria – SPB, Ministério da Saúde – MS, evidenciando o que tem de mais recente. Optou-se por utilizar-se estas fontes como material devido à facilidade de acesso as publicações e pela atualidade. Foram selecionadas a partir das seguintes palavras- chave: Enfermagem, Aleitamento Materno, COVID 19. Primeiramente, leu-se repetidamente cada título e resumo para confirmar se estes contemplavam de forma satisfatória o tema proposto. Posteriormente, realizou-se leitura interpretativa na íntegra para a obtenção dos resultados aqui evidenciados.RESULTADOS: A comunidade científica reconhece o aleitamento materno como a “primeira vacina” de um recém-nascido. O Enfermeiro deve esclarecer as medidas preventivas a puérpera quanto a nova rotina, caso esta queira manter o Aleitamento Materno. Sendo as principais: Lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada e usar máscara de proteção facial durante a amamentação. A amamentação tem o potencial de transmitir anticorpos maternos protetores ao bebê através do leite. Caso a nutriz não se sinta confortável, não deseje ou não esteja em condições de amamentar, ela pode extrair seu leite, seguindo as recomendações de segurança e pedir para outra pessoa, saudável e que tenha sido devidamente orientada, oferecer o leite materno. CONCLUSÃO: O aleitamento deve continuar sendo praticada cuidadosamente a lavagem das mãos e uso de máscara durante a amamentação, para minimizar a exposição viral ao bebê. O Enfermeiro deve estar capacitado para orientar esta etapa, que necessita de maiores cuidados. As principais publicações nesse tema, até então indicam que, os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19.

## 61912

Aleitamento materno e os cuidados durante a pandemia do COVID-19

ROSANE SALES LIMA, FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA, ANGELA MARIA LIBERATO LOPES e ROBERTA LARISSA DA SILVA SOUSA
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento do recém-nascido durante os seis primeiros meses, sendo a única forma de suprir todas as necessidades em um processo natural e espontâneo entre o binômio mãe/filho. O ato de amamentar possui inúmeros benefícios, podendo citar o estabelecimento da relação afetiva entre mãe e filho, a proteção ao bebê através do fortalecimento do sistema imunológico pelos nutrientes ofertados, proteção contra infecções e para a mãe atua como contraceptivo natural, ajuda a contração uterina pós parto, previne do câncer de mama, no ovário e de obesidade. Objetivo: Descrever os cuidados a serem tomados durante a prática de amamentação que proporcionem medidas de prevenção contra contaminação por COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, realizada em junho de 2020. A busca foi realizada pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e diretrizes atualizadas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno não possui até o momento relação com a transmissão de COVID-19, não existindo evidências cientificas de contaminação pelo leite materno, sendo assim mantido o processo como forma segura de inúmeros benefícios a saúde materno-infantil. Porém, estudos trazem algumas recomendações para a prevenção da contaminação, diante do contato durante a amamentação. As recomendações são: uso de máscaras, lavagem das mãos, evitar espirrar e tossir durante a amamentação, trocar a máscara imediatamente se tossir ou espirrar ou cada nova mamada. Sendo que, o Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) mostra-se favorável em relação a amamentação quando as mães forem suspeitas ou portadoras do COVID-19, desde que elas queiram. Conclusão: O presente estudo mostra que não a risco de contaminação pelo leite materno e que amamentação oferece inúmeros benefícios ao binômio mãe/filho, e deve ser mantido. Sendo importante destacar os vários cuidados a serem tomados para evitar a contaminação pelo contato no momento da mamada. Portanto, faz-se também necessário a ocorrência de mais estudos que verifiquem se há ou não riscos de contaminação durante a amamentação para melhor segurança.

## 61924

Manutenção do aleitamento materno em casos de covid-19: uma revisão integrativa

NATALIA O IZIDORO, FERNANDA M R CHITARRA, LUIZA C B RESENDE, GUILHERME A N NACIF, THAIS C SIQUEIRA, AMANDA S SANTOS, ANA C R FERREIRA, DAIANE V COELHO, ALICIA M FREGULIA e MILENA O SIMÕES
Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: O coronavirus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS□CoV□2) é o vírus responsável pela doença de coronavírus 2019 (COVID□19). Por se tratar de uma doença recente, existem muitas lacunas a serem preenchidas. Há uma preocupação sobre as consequências da COVID-19 para gestantes e fetos, além de existirem questionamentos sobre o manejo clínico adequado da díade mãe-filho e sobre a transmissibilidade da doença aos lactentes via amamentação. Objetivos: Verificar, por meio de revisão da literatura, a viabilidade da manutenção do aleitamento materno (AM) em casos de mães suspeitas ou confirmadas com a COVID-19. Método: A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “breastfeeding”, “Covid-19” e “Coronavirus”. Foram selecionadas 24 referências. Resultados: Em 18 artigos (75%) a manutenção do AM é recomendada, mesmo a mãe sendo positiva para COVID-19, enquanto em outros quatro (16,7%), a orientação é de suspensão. Os demais (8,3%) não chegaram a um consenso sobre a manutenção ou não da amamentação. Além disso, em seis estudos (25%) recomendou-se a expressão do leite materno para amamentação indireta nos casos de mães debilitadas pela infecção. Outros 8,3% (2) aconselharam a expressão de leite materno para uso imediato em casos em que a mãe é positiva para COVID-19, a fim de evitar o contato entre mãe e lactente. Por fim, alguns (2) ainda orientam a coleta e reserva do leite para posterior utilização ao período de isolamento da mãe infectada e o recém-nascido. Conclusão: Ainda que haja poucos estudos sobre a díade mãe-filho em casos de COVID-19, há fortes recomendações para a manutenção do AM, tendo em vista a falta de evidências científicas que confirmem a transmissão da doença pelo leite materno e os benefícios gerados por essa prática, tanto para a mãe quanto para os recém-nascidos e lactentes. No entanto, é necessário que medidas de controle de infecção sejam tomadas durante a amamentação, considerando o risco de contaminação horizontal da criança. Também destaca-se que, evidências apontam o leite materno como fator de proteção à doença devido a passagem de anticorpos aos recém-nascidos e lactentes, sendo de suma importância mais pesquisas que comprovem essa função e ofereçam, com maior grau de evidências científicas, orientações sobre manejo adequado da amamentação em tempos de COVID-19.

## 61931

Transmissão do SARS-CoV-2 por meio do leite materno

PEDRO HENRIQUE BATISTA DA SILVA, MARIA EDUARDA NEVES MOREIRA e ANA CLAUDIA GARCIA ROSA
UFT - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a COVID-19 é uma pandemia mundial causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença provoca três quadros distintos: o assintomático, o de sintomas semelhantes a gripe, e o da síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A manifestação da SRAG tende a ocorrer em pessoas idosas ou com doenças crônicas. Uma questão relevante no meio médico é a relação entre o aleitamento materno e COVID-19: seria possível uma transmissão da mãe para o filho por meio do leite ingerido? OBJETIVOS: fazer uma revisão integrativa da literatura sobre a transmissão da COVID-19 a recém-nascidos por meio do leite materno. METODOLOGIA: procurou-se artigos científicos nas bases de dados: LILACS, PubMed e Scielo. Os descritores em saúde utilizados foram Breastfeeding e COVID-19 (em inglês) e aleitamento materno e COVID-19 (em português). Detectou-se 64 artigos relacionados ao tema. Excluiu-se artigos duplicados na base de dados (6), artigos de relato de casos, cartas ao editor e teses (13), o que resultou em 46 artigos. Eliminou-se artigos que não abordavam o tema, o que totalizou 16 artigos para a pesquisa. RESULTADOS: os estudos não demonstraram a presença do vírus no leite materno e é provável que a transmissão não ocorra por meio da amamentação. Assim, recomenda-se a amamentação nos casos de mães positivas para COVID-19, desde que as mesmas estejam assintomáticas ou paucissintomáticas. Durante a amamentação, pode haver a transmissão materna por meio de gotículas de saliva. Assim, mães diagnosticadas com COVID-19 devem adotar as medidas profiláticas recomendadas pela OMS (lavar as mãos com água e sabão ou álcool gel à 70%; usar máscara facial; higienizar e desinfetar os ambientes e utensílios; lavar as roupas frequentemente e higienizar a aréola e o pezón antes de amamentar). A separação da díade mãe-filho só irá ocorrer quando o quadro de saúde da mãe se encontrar em graves condições ou quando o recém-nascido apresentar problemas relacionados à imunidade. Ainda, diversos trabalhos mostraram que menos de 1% dos casos graves de COVID-19 ocorrem em crianças até 10 anos de idade. Desse modo, a possibilidade de uma criança de até 10 anos que não possua comorbidade apresentar um quadro grave causado pela COVID-19 é baixa. CONCLUSÃO: o leite materno parece não representar um risco para o recém-nascido; mães com um quadro estável de COVID-19 podem amamentar seus filhos normalmente desde que adotando todas as medidas profiláticas recomendadas.

## 61951

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA DE FÁTIMA ALBUQUERQUE AGUIAR, GLICIA MARIA DE OLIVEIRA DAMASCENO, ANA FLÁVIA SILVA DOS SANTOS, KARINE LOUSADA MUNIZ e FRANCISCO MEYKEL AMÂNCIO GOMES
Centro Universitário INTA, Sobral, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática importante para os recém- nascidos tendo como base a prevenção de patologias precocemente, além de estimular o vínculo mãe-bebê. Contudo, existem algumas condições que ainda demandam certas incertezas diante do hábito do aleitamento, a exemplo da infecção pelo Coronavírus. Assim sendo, surge o interesse de entender a prática do amamentação no contexto das imprecisões que ainda caracterizam a infecção por COVID-19. OBJETIVO: Descrever a prática do aleitamento materno e suas implicações no contexto da infecção por Coronavírus. METODOLOGIA: Trata-se de estudo bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores: Amamentação; Infecção e Covid-19. A coleta foi realizada no mês de junho de 2020 e, inicialmente, resultou em 21 artigos. Após o filtro pelos critérios de inclusão: texto completo, idioma português e inglês, publicação nos últimos 06 meses, selecionaram-se 14 artigos que iam ao encontro do objetivo do estudo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com o estudo realizado, a principal divergência diante a amamentação no contexto da infecção por Coronavírus diz respeito à possibilidade da mãe infectada transmitir o vírus através das gotículas de saliva enquanto amamenta e não diretamente pelo leite, considerando que até o momento não se há comprovação de transmissão vertical. Dessa forma, com base na realidade vigente, a amamentação pode ser mantida, desde que a mãe deseje, estando em condições clínicas apropriadas e se responsabilizando por todos os cuidados necessários. Isso se justifica pelo fato dos benefícios da amamentação superarem os riscos de transmissão do COVID-19. Contudo, se faz necessário constantes avaliações do estado clínico da criança, considerando seu sistema imunológico em formação. Ademais, a principal indicação é seguir minuciosamente as estratégias de segurança, a exemplo da lavagem correta das mãos antes de tocar no bebê, limpeza e desinfecção do ambiente, usar máscara facial durante a amamentação e evitar contato prolongado com outras pessoas. CONCLUSÃO: A amamentação durante a infecção por Coronavírus se mostra como uma condição relativa que depende de uma série de fatores, tais como a condição clínica da mãe e bebê e o desejo da mesma de amamentar. Entretanto, evidencia-se que os benefícios do aleitamento superam consideravelmente o risco de infecção por Covid-19, uma vez que todas as medidas de prevenção sejam analisadas e colocadas em prática.

# Aleitamento Materno e COVID19

## 61955

Existe risco de transmissão vertical por COVID-19 via aleitamento materno? Uma visão da equipe multiprofissional de saúde

FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, ROBSON GOMES DOS SANTOS, BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR, JÉSSICA MOREIRA DE CARVALHO e EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS

Complexo Pediátrico Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno supre as demandas nutricionais e garante um complexo sistema imunológico que protege contra infecções virais, além de promover benefícios importantes no contexto socioemocional, fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê. Entretanto, pode haver transmissão vertical de alguns tipos de vírus, a exemplo do HIV, nesse caso recomenda-se a suspensão da amamentação. Tendo em vista que trata-se de um vírus novo, é levantada a hipótese de que pode existir a presença do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) no leite materno, sendo passiva a transmissão ao lactente. Objetivo: Objetiva-se com esse trabalho identificar as evidências atuais no que tange ao risco de transmissão vertical de Corona Virus Disease-19 (COVID-19) através do aleitamento materno, levando em consideração as precauções com o contato nesse momento de recomendação do distanciamento social. Métodos: Realizamos uma revisão integrativa para identificar se existe risco de contaminação via leite materno. Utilizamos as bases de dados LILACS e PUBMED, foram indexados os descritores: “SARS-CoV-2”, “aleitamento materno”, “nutrição materno infantil”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, publicados desde o início da pandemia do novo corona vírus, que apresentassem em seu conteúdo considerações sobre a relação do vírus da SARS-CoV-2 com o leite materno. Resultados: Até o presente momento não há evidências da presença da SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas e puérperas com COVID-19, mediante a evidência disponível na literatura não existe risco de transmissão vertical ao lactente no período neonatal. Entretanto, é indispensável tomar todas as precauções higiênico-sanitárias cabíveis para evitar a transmissão do vírus à criança através do contato materno, levando em consideração que os diversos benefícios da amamentação são superiores aos potenciais riscos de contaminação não há indicação de suspender a amamentação nesse período de pandemia. Conclusão: O vírus da SARS-CoV-2 é demasiadamente recente e existem lacunas na literatura sobre as recomendações e suas nuances de interpretações, portanto, serão necessários novos estudos para que se obtenham resultados mais consistentes. Reforça-se a importância do acompanhamento da equipe multiprofissional de saúde, ademais, é essencial que as gestantes e puérperas obtenham informações claras e consistentes, aconselhamento e acompanhamento adequado.

## 61994

Assistência de enfermagem no aleitamento materno em uma unidade básica de saúde no município de Belém no estado do Pará

ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, EDFICHER MARGOTTI e IRENE DE JESUS SILVA

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é importante para prevenir os agravos nutricionais ao crescimento e desenvolvimento da criança, resultantes da administração de alimentos complementares demasiadamente diluídos ou concentrados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida. O Processo de Enfermagem envolve uma sequência sistematizada, como o histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico e prescrição de enfermagem, práticas legalizadas pela Lei nº 7.498/86. Objetivos: Descrever a experiência sobre a assistência de enfermagem sobre o aleitamento materno na atenção básica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da Atividade Curricular Atenção Integral à Saúde da Criança do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, vivenciado por estudante durante as aulas práticas, em uma Unidade Básica de Saúde em Belém/Pa. Para desenvolver-se o estudo, houve uma abordagem de enfermagem a gestante que estava presente na unidade, em seguida houve aplicação da anamnese para coletar as informações adequadas e orientação sobre o aleitamento materno. Resultado: Durante a abordagem de enfermagem com a gestante, percebeu-se que ela tinha poucos conhecimentos referente a amamentação exclusiva ao bebê. A partir disso, orientou-se sobre os benefícios do leite materno, tipos de leites, preparação para amamentação desde a gestação, pega correta, como cuidar das mamas, alimentação e prevenção de várias desordens da saúde do bebê como: proteção contra infecções respiratórias, diarreias, alergias, obesidade. Trazendo resultados positivos para o desenvolvimento saudável da criança. Conclusão: Conclui-se que a assistência de enfermagem é extremamente importante, visto que propõe intervenções, diagnósticos, e orientações sobre o aleitamento materno, enfatizando nos benefícios e prevenção de vários problemas de saúde, trazendo uma qualidade de vida para mãe e para o bebê. Entretanto o leite materno oferece a criança, os nutrientes indispensáveis que ela necessita para iniciar uma vida saudável e representa o alimento essencial e nutritivo para o bebê até o sexto mês de vida como alimento exclusivo. Dessa forma, o estudo permitiu aprimorar conhecimentos técnico-cientifico trazendo resultados positivos pra trajetória acadêmica.

## 62007

A relevância do aleitamento materno em tempos de COVID-19: revisão sistemática

NATHALLIE VIEIRA LIMA DE MEDEIROS, BÁRBARA NAYANNY PONTES DE QUEIROZ SOUSA, LUÍSA HELENA GOMES FERNANDES e MARIA ISABELLA FIGUEIREDO DE MOURA

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença resultante da infecção com o novo coronavírus (SARS-CoV-2), designada COVID-19, apresentou seu primeiro caso na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. A infecção se alastrou rapidamente para o resto do mundo e, em 11 de março de 2020, foi considerada como pandemia. A transmissão da COVID-19 pessoa a pessoa através de gotículas de saliva está bem estabelecida, embora ainda não tenha conhecimento de todas as vias de transmissão. Dado o conhecimento científico até o momento, em que não foram encontradas evidências da transmissão vertical, o aleitamento materno (AM), é a melhor dieta para o recém-nascido e traz benefícios para a saúde do feto e da mãe.

OBJETIVO: Revisar os principais guidelines acerca da amamentação em tempos de pandemia do COVID-19.

MÉTODO: Realizou-se uma revisão de literatura e metassíntese dos achados dos artigos selecionados, fundamentada em bases de dados como Scielo e Pubmed. Foram selecionados 7 artigos em português e inglês publicados em 2020.

RESULTADOS: Sendo assim, não há evidências de que o coronavírus possa ser transmitido através do leite materno, entretanto uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Dessa forma, são necessárias medidas preventivas para evitar a transmissão do vírus à criança, como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão durante, pelo menos, 20 segundos, antes e depois de cada mamada; usar uma máscara facial durante a amamentação; evitar tocar na boca, nariz e olhos da criança; limpar e desinfetar os objetos e superfícies usados frequentemente.

CONCLUSÃO: Portanto, a amamentação como alimentação exclusiva é encorajada mesmo em mães com diagnóstico confirmado de COVID-19, devido aos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe e filho, que são superiores ao risco de contaminação. E por se tratar de um novo vírus, ainda estamos em processo de construção de dados para ampliar o conhecimento sobre as formas de contaminação, controle e tratamento.

## 62008

Aleitamento materno em tempos de COVID-19

TALITA GABRIELE DA SILVA, RUTH CRISTINA ALBUQUERQUE SANTOS, WANESSA KARINA DE MOURA SILVA, CAMILA FRANCIELLY DE SANTANA SANTOS, TAMYRES TAVARES SANTOS, WILLIANE SOUZA DA SILVA, MARIA CLARA PESSOA DE LIMA e ANTÔNIO VITOR TEIXEIRA DE PAIVA

UFPE/CAV, Vitória de santo antão, PE, BRASIL.

Introdução: A amamentação é uma prática indispensável para o desenvolvimento do bebê e fortalecimento do binômio mãe-filho. Diante da pandemia causada pelo Novo Coronavírus, as mães, principalmente as que testaram positivo para o vírus, ficam aflitas e inseguras para amamentar. Isso tem gerado preocupação aos profissionais de saúde e levado a uma drástica diminuição na quantidade de mulheres amamentando. Essa angústia é provocada pelas poucas informações referente ao novo vírus, o SARS-CoV-2. Objetivo: Relatar as evidências atuais relacionadas à presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que buscou evidenciar a presença do Novo Coronavírus no leite de mães acometidas pelo COVID-19. Foram utilizados como descritores SARS-CoV-2, Aleitamento materno, COVID-19, nas bases dados PubMed, BVS e LILACS. Encontrou-se cerca de 40 artigos e selecionados aqueles que tinham uma maior afinidade com o tema central. Resultados: Até o momento não há estudos científicos que comprove a presença do SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres com COVID-19. Mesmo não tendo dados suficientes para uma recomendação firme, os estudos e a OMS orientam a manutenção da amamentação, caso as condições clínicas da mãe assim permitam, caso não, esse leite pode ser retirado e ofertado de outras maneiras. Durante as mamadas os bebês recebem, além de nutrientes, altas quantidades de anticorpos que são necessários para a proteção imunológica dele. Ao levar em consideração a mãe contaminada é possível uma passagem de anticorpos contra o SARS-CoV-2, que diante do quadro de pandemia é vantajoso. Mesmo sendo permitido o contato mãe-bebê é necessário aderir medidas de prevenção rígidas para evitar a contaminação do filho, como exemplo, lavar as mãos e as mamas com água e sabão antes das mamadas, usar máscara, evitar tossir e espirrar mesmo de máscara e limpar regularmente as superfícies que essa mãe tem contato. Conclusão: Considerando os resultados acima, conclui-se que o aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento da criança e pela passagem de anticorpos mãe-filho, o que é importante para a formação da imunidade nos primeiros anos de vida da criança. Dentre os estudos realizados até o momento, nenhum identificou a presença do SARS-CoV-2 no leite materno, sugerindo não ser uma via de transmissão para o vírus. Porém, se faz necessária a realização de mais estudos.

## 62034

Amamentação e COVID-19: é necessário suspender o aleitamento materno?
LARISSA MULLER MARQUES, MARIA FERNANDA ARAUJO BARBOSA LIMA, DANIELE AZEVEDO LIRA, FELIPE SATHLER CRUCIOL, TAUANE DA MATA VIEIRA OLIVEIRA, LUIZA ARAUJO CASTRO, MARILIA MAGALHAES WANDERLEI, NATASHA RODRIGUES DA SILVA e DANIELLE SAMPAIO LIMA
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução O aleitamento materno possui diversos benefícios para o desenvolvimento saudável do lactente. Contudo, o leite materno é um meio possível de transmissão de doenças infectocontagiosas da mãe para o filho e, a depender da prevalência do patógeno no leite, pode-se contraindicar essa prática, como nas infecções maternas por HIV e HTLV. Com o surgimento da COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, pesquisas têm sido feitas para compreender essa patologia e seu modo de transmissão. Entre os aspectos analisados está a transmissão vertical no processo de amamentação de lactantes contaminadas, uma vez que o vírus já foi encontrado no sangue e na saliva. Essas análises auxiliarão na tomada de decisão do profissional de saúde para manutenção ou suspensão do aleitamento materno em mães diagnosticadas com COVID-19. Objetivo Analisar a segurança da amamentação por mães infectadas pelo SARS-CoV-2. Métodos Revisão bibliográfica realizada através da análise de 7 artigos experimentais e relatos de caso, pesquisados nas plataformas Pudmed e Scielo. Resultados Segundo os estudos analisados, o coronavírus não é encontrado no leite materno. Contudo, a transmissão pode ocorrer de outras formas para o lactente. Identificou-se, até o momento, que a amamentação deve ser mantida nos casos de suspeita e confirmação da COVID-19, com controle de infecção e higienização. A SBP refere ser favorável a essa conduta diante das atuais evidências. Dessa forma, o Centro de Controle de Prevenção de Doenças (2020) cita algumas medidas que precisam ser tomadas para diminuir a chance de infecção durante a amamentação, como: uso de máscara pela mãe, higienizar as mãos antes da mamada, evitar beijar a criança e suspender visitas. Ademais, deve-se respeitar a distância mínima de 2 metros entre a mãe infectada e o bebê. Porém, ainda são poucas e frágeis as evidências da relação do COVID-19 com a amamentação, e portanto, devem-se analisar os casos com indicação de interrupção separadamente e de acordo com o curso da evolução da doença. Conclusão Recomenda-se a manutenção do aleitamento materno, mesmo diante do diagnóstico de COVID-19, pois a possibilidade de transmissão é baixa e os benefícios da amamentação são superiores a esse risco, quando tomadas todas as medidas de precaução. Contudo, ressalta-se que essa patologia ainda não é completamente compreendida, sendo necessária cautela ao se recomendar a manutenção ou suspensão do aleitamento e cada caso deve ser analisado individualmente.

## 62035

Aleitamento materno e COVID: relato de experiência da construção de um vídeo animado
LIDIANNY MICHELLE DA SILVA PONTES, e LAYS PINHEIRO DE MEDEIROS
Hospital Universitário Ana Bezerra, Santa Cruz, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O aleitamento materno permanece recomendado no contexto da pandemia. Requer alguns cuidados pois o COVID 19 é uma doença emergente e pandêmica, cujo conhecimento está sendo construído dinamicamente, pelo próprio curso da patologia. Diante deste contexto, se faz necessário que o conhecimento seja compartilhado com as protagonistas do aleitamento, as lactantes. Assim, realizar educação em saúde é um desafio essencial e as tecnologias da informação e da comunicação-TICs são fundamentais. OBJETIVO: Relatar a construção de um vídeo animado explicativo para as lactantes e sua publicização em um canal do youtube. MÉTODO: Estudo descritivo tipo relato de experiência, ocorrido em um Hospital Universitário de perfil materno-infantil, certificado como amigo da criança. RESULTADOS: O mundo tenta mitigar os riscos da doença, dentre os esforços estão o isolamento dos doentes e o distanciamento social. Diante deste quadro, a educação tradicional fica comprometida sendo inevitável a adoção de estratégias inovadoras. Nesta perspectiva, observou-se que muitas pessoas buscam informação na internet. Outro aspecto observado, é que as usuárias do serviço de saúde em questão utilizam as redes sociais com frequência. Este vídeo visa informar os cuidados que se deve ter ao amamentar caso as lactantes estejam com suspeita ou caso confirmado de COVID. Para a implementação do vídeo, foi utilizado uma plataforma gratuita que disponibiliza para os usuários cenas pré definidas de animações, algumas são passíveis de colocação de imagens e outras somente texto, também é possível acrescentar um trilha sonora. O vídeo tem 12 cenas, com transição animada entre as cenas, uma trilha sonora animada, imagens e texto. Pode ser utilizado em android e IOS. Após sua construção, foi revisado pela Comissão de aleitamento materno da Instituição. CONCLUSÃO: Inicialmente, o projeto era um vídeo animado para ser visualizado nos painéis eletrônicos da instituição e enviados via web para as pacientes. O sucesso da iniciativa foi tão expressivo que o trabalho foi convidado para ser publicizado no canal do youtube da instituição. Segue o link do vídeo no youtube < a href="https://www.youtube.com/watch?v=OQcGkRuwqO0" style="text-decoration-line: none;">https://www.youtube.com/watch?v=OQcGkRuwqO0 .

## 62048

Fonoaudiologia e COVID-19 no aleitamento materno: uma revisão integrativa
MARISA SIQUEIRA BRANDAO CANUTO,
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Existem poucas evidências científicas que comprovem possíveis consequências pela infecção por COVID-19 em mulheres grávidas e fetos, há uma grande preocupação à possível compatibilidade da infecção materna por coronavírus no período neonatal. A atuação fonoaudiológica em maternidades é essencial para promoção do bem-estar da díade, estabelececimento efetivo do aleitamento e orientação sobre o posicionamento adequado durante amamentação. Em casos de recém-nascidos pré-termos e/ou com complicações neonatais, as quais dificultam ou inviabilizam a amamentação, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado a estimular e favorecer a sucção, esta intervenção favorece a diminuição do tempo de internação e riscos de outras infecções. A amamentação é fundamental para o neonato e lactente, pois influencia no desenvolvimento das funções estomatoglossognáticas, uma vez que, ao sugar no seio materno aprimora-se mobilidade, postura, e tonicidade dos músculos orofaciais. Entretanto, medidas devem ser tomadas para diminuir a chance de transmissão viral nesse período. A mãe deve evitar beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos e a mama antes de ofertar o seio materno e suspender visitas. OBJETIVO: descrever a importância do fonoaudiólogo no aleitamento materno quando mãe acometida por COVID-19. MÉTODOS: a partir do questionamento “qual a importância do fonoaudiólogo em mães positivas para coronavírus?” realizou-se levantamento bibliográfico nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados estudos originais nos idiomas inglês e português, através da correlação dos descritores fonoaudiologia, COVID-19 e amamentação, por meio do boleano AND. Dos 49 artigos, 41 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora, duplicidade ou não ser estudo original. Utilizando-se oito artigos. RESULTADOS: a amamentação permanece indicada em casos da mãe COVID-19 positiva, contudo, sob rigorosas medidas de controle de infecção. Todavia, se mãe infectada está muito debilitada o bebê receberá cuidados separadamente e alimentado com leite materno expresso fresco. CONCLUSÃO: ainda são escassas as evidências do COVID-19 e amamentação. Dessa forma, a amamentação deve seguir recomendações e cuidados de higiene, bem como, acompanhamento fonoaudiológico para favorecer o vínculo mãe-bebê e nutrição do recém-nascido, por meio de intervenção que auxilia na pega, reflexo de busca e sucção nutritiva.

## 62054

Mães portadoras de covid-19 e o aleitamento materno: uma revisão bibliográfica
LETÍCIA KAREN RODRIGUES DE SOUZA, PEDRO MURILO MOREIRA PANTOJA, JADE MENEZES MAIA, ANDRESSA SCHMIDT DO NASCIMENTO e KARINE GOMES BANDEIRA DESTEFANI
Unifamaz, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A doença derivada da infecção pelo novo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), apresenta sintomas iniciais semelhantes ao da gripe, podendo evoluir para infeção respiratória aguda grave. Por se tratar de uma situação nova e desconhecida, há uma preocupação emergente sobre o potencial risco de transmissão vertical pela amamentação. Neste estudo, apresentamos informações de como a mãe portadora de COVID- 19 deve proceder em relação a amamentação. OBJETIVO:O objetivo do presente trabalho é identificar se há contraindicações do aleitamento materno para mães portadoras do COVID-19 e medidas de manejos adequadas. MÉTODO:Foi realizada uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo acerca da temática ‘‘ Mães portadoras do COVID-19 e o aleitamento materno”. As informações utilizadas foram coletadas na Biblioteca virtual em saúde (SciELO) e na base de dados PUBMED. RESULTADOS:Atualmente, não há evidências robustas de transmissão vertical durante o período neonatal e através do aleitamento materno. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é favorável à amamentação em mães portadoras do COVID-19, visto que, os benefícios da amamentação, como o potencial de transmitir anticorpos maternos protetores ao bebê, superam os riscos de transmissão.Contudo, medidas de higienização devem ser tomadas, dada a proximidade da mãe-bebê durante o aleitamento, o que aumenta o risco de contágio por gotículas infecciosas. Assim, a mãe deve lavar as mãos com água e sabão durante, antes e depois de cada mamada; usar máscara facial; evitar tocar na boca, nariz e olhos do bebê; limpar e desinfetar os objetos e superfícies utilizadas adequadamente. No caso da mãe que não for amamentar diretamente, por estar insegura ou no caso de condição clinica debilitada, ela poderá extrair o seu leite manualmente ou usar bombas de extração láctea, respeitando as medidas de higiene, como lavar as mãos antes de tocar na bomba e realizar a limpeza e desinfeção adequadas após cada utilização. CONCLUSÃO :Diante do exposto, conclui-se que os estudos analisados apontam que não há contraindicações da amamentação por mães portadoras do COVID-19, visto que não há periódicos que comprovem de maneira categórica a transmissão vertical. Além disso, as mães podem seguir medidas de proteção básicas para evitar a contaminação no momento da amamentação.

## 62058

Aleitamento materno nos tempos de covid-19: uma revisão

MARIA LUIZA ALVES SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, EDNA FREIRE DE SOUZA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, THAYS CRISTINA DE SOUSA e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ao final do ano de 2019 iniciou-se um surto de pneumonia causado por um novo vírus, nomeado SARS-CoV-2 que é o causador da doença COVID-19. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia, o que causou um novo cenário, principalmente na saúde, forçando os países a enfrentar consequências dessa contaminação. Tendo em vista que esse vírus é de fácil transmissão, foi questionado como ficaria a amamentação em tempos de COVID-19, já que o leite materno (LM) é o melhor alimento para o recém-nascido (RN), por ser nutricionalmente completo e capaz de suprir todas as necessidades do bebê, além de ofertar vários benefícios, tanto para a saúde do RN quanto para a da mãe. Foi visto que o esforço que o RN faz durante a amamentação é de suma importância, repercutindo positivamente na mastigação, deglutição, articulação da fala e alinhamento dos dentes. Quanto a mãe, a amamentação ajuda a aumentar o intervalo entre as gestações, protege do Diabetes Mellitus 2 e do câncer de mama e ovário, fortalece o vínculo mãe e filho, entre outros. OBJETIVO: Diante do exposto, objetivou-se revisar a literatura científica sobre o aleitamento materno nos tempos de Covid-19. METODOLOGIA: Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados e em materiais do Ministério da Saúde, publicados nos últimos seis meses. Utilizaram-se como descritores: “COVID-19” e “Aleitamento Materno” RESULTADOS: Observou-se que ainda não foi comprovada a transmissão do vírus SARS-CoV-2 pelo leite materno, e diante dos benefícios já comprovados da prática do aleitamento materno, esta, deve ser estimulada, desde que nos casos confirmados ou suspeitos sejam tomadas as devidas precauções, tais como: lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada ou retirar o LM, usar máscara facial durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação, trocar a máscara a cada mamada, espirrar ou tossir em um lenço de papel, descartar imediatamente e usar álcool em gel 70% ou lavar as mãos, evitar tocar na boca, nariz e olho do RN, e limpar e desinfetar regularmente as superfícies. Caso a mãe não se sinta segura, é recomendado que seja feito a ordenha manual. CONCLUSÃO: O aleitamento é uma prática a ser recomendada em casos de confirmação ou suspeitas da COVID-19, tendo como embasamento grandes associações brasileiras, além do próprio ministério da saúde.

## 62088

A manutenção do aleitamento materno de neonatais durante a pandemia da Covid-19

GEYSIANE KELLE ALVES DO NASCIMENTO, MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA, FABOLA CARLA DE LIMA e VANESSA KARLA SANTOS DE SOUZA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A amamentação é repleta de benefícios, possui nutrientes e anticorpos que reforçam o sistema imune da criança combatendo e prevenindo infecções, já para a mãe reduz os riscos de doenças como câncer de mama, além de permitir maior vínculo entre mãe e filho. Contudo, a amamentação tem se tornado um desafio durante a pandemia da COVID-19, frente às suspeitas de transmissão do SARS-Cov 2 durante o aleitamento e a exposição por contato direto com a mãe infectada. Diante disso, são necessárias medidas de prevenção para evitar a exposição do vírus aos neonatos. OBJETIVO: Ressaltar a importância do controle de infecção em neonatos durante o aleitamento materno em mães infectadas com o SARS-Cov 2. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual foram pesquisados artigos em inglês e espanhol, publicado no ano de 2020, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando-se de 3 descritores: “Aleitamento materno”; “Covid-19” e “Neonato”. Durante a busca foram encontrados 16 artigos e destes, 11 foram selecionados. RESULTADOS: As mães infectadas com o SARS-Cov 2, enfrentam angústias durante os cuidados com os recém-nascidos. Os estudos mostraram que foram coletadas amostras da faringe e nasofaringe de neonatos, para realização do teste de Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT – PCR) e não foram detectados a presença do RNA viral nas amostras. Contudo, há inseguranças em ofertar o leite de mães infectadas pelo SARS-Cov2, devido a possível presença do RNA viral. Testes realizados em uma pequena amostra de leite de mães infectadas não relataram a presença do RNA do vírus, o que implica que as mães infectadas pelo SARS-Cov 2 devem amamentar os bebês para a manutenção da saúde de ambos. Porém, devido o quadro de infecção pela mãe, são necessários controles de proteção durante o aleitamento, pois a criança pode ser exposta a gotículas respiratórias durante a amamentação. Entre as medidas de não contágio, destacam-se a utilização de máscaras pela mãe, realizar a higienização das mãos e das mamas com água e sabão antes de amamentar. CONCLUSÃO: Os estudos não apresentam evidências concretas sobre a presença do SARS-Cov 2 no leite materno, porém são necessários estudos mais aprofundados para que as evidências sejam mais fidedignas. Portanto, no presente momento a amamentação é permitida e deve ser mantida, acontecendo sob medidas de controle de infecção e proteção.

## 62099

A amamentação no contexto da covid 19: recomendações sob a luz das evidências atuais

LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, MARIA EDUARDA DE ANDRADE BELTRÃO e RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O novo vírus de RNA SARS-CoV-2, é associado a uma doença de síndrome respiratória grave, a qual ficou conhecida como COVID-19. Estudos indicam que a principal transmissão é de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias. Outras evidências sugerem que pode ser encontrado em fluidos biológicos, tais como: sangue, e saliva, existindo lacunas a respeito do vírus no leite materno. Objetivo: Identificar por meio dos guidelines, protocolos e estudos, quais são as recomendações acerca do aleitamento materno e COVID 19. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, Scielo, BVS e SCOPUS. Utilizou-se os seguintes descritores: ‘‘Breast Feeding”, “Orientation’’ e “Coronavirus Infections”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, entre 2019 a 2020. No decorrer da fase de revisão, execução dos critérios de inclusão e avaliação crítica foram incluídos 21 artigos, de um total de 69. Resultados: Evidenciou-se que, um estudo retrospectivo chinês o qual foi publicado na Lancet, examinou a presença do COVID-19 no líquido amniótico, leite materno, no sangue do cordão umbilical e swab de orofaringe de recém-nascidos de nove puérperas positivas para o novo coronavírus. Porém, não encontrou o vírus em nenhuma dessas amostras. As revisões do CDC (Centers for Disease Control and Prevention), do RCOG (Royal College of Obstetricians and Gynaecologists), bem como as recomendações e notas da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), orientam que as mães que desejarem amamentar devem tomar cuidados essenciais no momento da mamada, tais como: lavar as mãos antes e depois que tocar no recém-nascido, usar a máscara facial, e evitar falar ou tossir durante a amamentação. Oito estudos, investigaram a presença do RNA SARS-CoV-2 no leite materno. 24 mulheres com a COVID 19 foram selecionadas no terceiro trimestre da gravidez, após o nascimento do recém-nascido foi coletado amostra em swab no trato respiratório superior do mesmo, e nos tecidos placentários, além da investigação no leite materno, cursando com resultado negativo para a presença do novo coronavírus. Conclusão: Reitera-se que essas são as principais recomendações baseadas nas evidências científicas, sendo aderente à manutenção do aleitamento materno, desde que a mãe tome os devidos cuidados e se sinta confortável.

## 62103

Fonoaudiologia e COVID-19 no aleitamento materno: uma revisão integrativa

AMANDA AURELIANO PEREIRA, e MARISA SIQUEIRA BRANDAO CANUTO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Existem poucas evidências científicas que comprovem possíveis consequências pela infecção por COVID-19 em mulheres grávidas e fetos, há uma grande preocupação à possível compatibilidade da infecção materna por coronavírus no período neonatal. A atuação fonoaudiológica em maternidades é essencial para promoção do bem-estar da díade, estabelececimento efetivo do aleitamento e orientação sobre o posicionamento adequado durante amamentação. Em casos de recém-nascidos pré-termos e/ou com complicações neonatais, as quais dificultam ou inviabilizam a amamentação, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado a estimular e favorecer a sucção, esta intervenção favorece a diminuição do tempo de internação e riscos de outras infecções. A amamentação é fundamental para o neonato e lactente, pois influencia no desenvolvimento das funções estomatoglossognáticas, uma vez que, ao sugar no seio materno aprimora-se mobilidade, postura, e tonicidade dos músculos orofaciais. Entretanto, medidas devem ser tomadas para diminuir a chance de transmissão viral nesse período. A mãe deve evitar beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos e a mama antes de ofertar o seio materno e suspender visitas. OBJETIVO: descrever a importância do fonoaudiólogo no aleitamento materno quando mãe acometida por COVID-19. MÉTODOS: a partir do questionamento “qual a importância do fonoaudiólogo em mães positivas para coronavírus?” realizou-se levantamento bibliográfico nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados estudos originais nos idiomas inglês e português, através da correlação dos descritores fonoaudiologia, COVID-19 e amamentação, por meio do boleano AND. Dos 49 artigos, 41 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora, duplicidade ou não ser estudo original. Utilizando-se oito artigos. RESULTADOS: a amamentação permanece indicada em casos da mãe COVID-19 positiva, contudo, sob rigorosas medidas de controle de infecção. Todavia, se mãe infectada está muito debilitada o bebê receberá cuidados separadamente e alimentado com leite materno expresso fresco. CONCLUSÃO: ainda são escassas as evidências do COVID-19 e amamentação. Dessa forma, a amamentação deve seguir recomendações e cuidados de higiene, bem como, acompanhamento fonoaudiológico para favorecer o vínculo mãe-bebê e nutrição do recém-nascido, por meio de intervenção que auxilia na pega, reflexo de busca e sucção nutritiva.

## 62109

Há riscos de transmissão da Covid-19 por meio do leite materno em recém-nascidos de mães com testagem positiva? uma revisão da literatura

LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, SANDY DE SOUZA PAIVA HOLANDA, MARIA EDUARDA MORAES PEREIRA, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, PAULA DE AZEVÊDO ROQUE, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA e RENATA BARROS CRISPIM
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuite, PB, BRASIL - Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN, Santa Cruz, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, causador da atual pandemia de COVID-19, é uma doença e seu quadro clínico é variável, desde infecções severas até assintomáticos. A sua transmissão ocorre de forma direta pelo contato próximo, através de gotículas de saliva, ou de forma indireta por meio de superfícies. A COVID-19 afeta toda a população, desde as crianças até os idosos, sendo mais severo em pessoas que possuam alguma imunodeficiência ou alguma doença crônica não transmissível. Além disso, são muitos os questionamentos em relação ao público materno-infantil e se ocorre à transmissão por meio do leite materno. OBJETIVO: Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade revisar a literatura científica sobre os riscos da transmissão da COVID-19 por meio do leite materno em recém-nascidos de mães com testagem positiva. METODOLOGIA: Tratou-se de uma revisão da literatura com embasamento em artigos científicos e materiais do Ministério da Saúde. Para tanto, o levante bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scielo, LiLacs, PubMed e BVS. RESULTADOS: Observou-se que ao analisar o leite materno de mães confirmadas pela COVID-19, obtiveram resultado negativo pelo coronavírus nas amostras do leite. Ressalta-se que a prática do aleitamento materno é de suma importância para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido, entretanto, para que ocorra a amamentação é necessário um cuidado maior, pois a transmissão pelo coronavírus acontece principalmente por gotículas respiratórias e pelo contato aproximado, sendo indispensável que a mãe esteja utilizando máscara, lavar as mãos antes e depois da amamentação, evitar tocar o nariz, boca e olhos da criança e fazer a desinfecção dos objetos que foram utilizados. Tornando-se imprescindível o reforço dessas informações pelos profissionais da saúde devidamente capacitados. CONCLUSÃO: Com base nos resultados, é válido ressaltar que o tema é novo e necessita de mais estudos. Apesar disso, grandes associações e o próprio Ministério da Saúde, reforçam a importância do aleitamento materno pelos inúmeros benefícios já comprovados tanto para a mãe, quanto para o bebê, reforçando as devidas práticas de cuidado para evitar a transmissão da COVID-19.

## 62130

Transmissão de COVID-19 durante o aleitamento materno

LARYSSE MARTINS DOS ANJOS, IASMIN MARIA FERREIRA DA SILVA, PABLO MATEUS MEDEIROS FERRO, AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS, LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONORIO, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA e ISABELLA MAYARA OLIVEIRA CAVALCANTE
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Atualmente o mundo enfrenta uma pandemia decorrente de um novo vírus que se espalhou rapidamente em países do mundo todo, o SARS-CoV2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou a doença causada por este vírus de Coronavirus Disease 19 (COVID-19). Alguns grupos populacionais são considerados mais vulneráveis para a infecção, dentre eles gestantes e recém-nascidos. Evidências disponíveis apontam que gestantes e crianças podem não desenvolver quadros mais graves da doença e por falta de evidências científicas sobre as formas de contágio, fisiologia e patogênese do vírus, incluindo transmissão vertical e amamentação, esses grupos devem ser tratados com prioridade. Objetivo: Analisar sobre a transmissibilidade de COVID-19 durante o aleitamento materno de mães infectadas. Método: Estudo qualitativo, do tipo revisão de literatura, realizado nas bases de dados SCIELO e PUBMED. A seleção deu-se a partir dos descritores: “Amamentação”, “COVID-19” e “Transmissão”, com seus correspondentes em português e inglês. Os artigos eleitos foram aqueles publicados nos últimos 2 anos (2019-2020). Resultados e Discussão: Foram escolhidos 3 artigos apontando que não há evidências de que o novo Coronavírus possa ser transmitido através do leite materno, mas mostram evidências de que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Em estudo realizado com 6 recém-nascidos de mães infectadas, que amamentavam seus bebês, todas as amostras foram negativas para o vírus. Assim, a amamentação durante a infecção materna por COVID-19 não está contraindicada pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças, porém devem ser tomadas precauções para evitar a disseminação do vírus para o recém-nascido, incluindo lavar as mãos antes de tocá-lo e usar máscara facial. No caso de extração do leite materno devem ser observadas, rigorosamente, as recomendações para a limpeza das bombas de extração após cada uso. Ainda, quando o bebê estiver em alojamento conjunto com a mãe doente, o mesmo deve permanecer a uma distância de no mínimo 2 metros da mãe, com a presença de uma barreira física entre eles, como por exemplo, uma cortina. Conclusão: Dessa forma, evidenciou-se que a amamentação é, até o momento, indicada nos casos confirmados da COVID-19, com o devido controle de infecção e higienização. Portanto, as mães infectadas que estiverem amamentando devem continuar o aleitamento materno, atentando-se para as devidas medidas de higiene.

## 62154

Transmissão de SARS-CoV-2 através do leite materno

LÍVIA DE MENEZES SOARES, ANDERSON DE SOUSA LIMA, LETICIA VIANA ALBUQUERQUE, SAMUEL CASSIANO LÔBO e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL - Centro universitário doutor Leão Sampaio (UniLeão), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan-China, em dezembro de 2019, e já causou milhares de mortes no mundo inteiro. A transmissão viral ocorre através de gotículas de saliva, sangue ou fluidos biológicos entre indivíduos com ou sem a presença dos sintomas clínicos. O quadro clínico é variável, incluindo febre, tosse, astenia e cefaleia podendo haver complicações respiratórias, neurológicas e renais. A doença pode infectar qualquer grupo social sem distinção. Objetivo: Investigar a possibilidade de transmissão do vírus SARS-CoV-2 via leite materno. Método: Revisão de literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com os descritores “Amamentação”, “COVID-19”, “Infecção por coronavírus”, “aleitamento materno”, “transmissão vertical de doença infecciosa” e “leite humano”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2020, disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Aqueles que não atenderam a esses critérios foram excluídos. Resultados: A busca retornou 18 artigos, mas apenas nove se adequaram ao objetivo e critérios propostos. A análise destes estudos indicou que em nenhum deles foi identificada a presença do RNA SARS-Cov-2 no leite materno. Grande parte das mulheres avaliadas nas pesquisas foram infectadas no terceiro trimestre da gravidez e submetidas ao parto cesariano. Os efeitos do vírus no período inicial da gravidez ainda são pouco conhecidos. As atuais diretrizes de saúde neonatal e ginecológica em vários países recomendam a manutenção da amamentação direta ou indireta, tendo em vista que esse processo promove diversos benefícios para a saúde materna e infantil. Conclusão: Ainda não há evidências científicas que confirmem a transmissão do vírus SARS-Cov-2 através do leite materno durante a amamentação, mas como a doença emergiu há pouco tempo e há escassez de informação, a investigação deve ser contínua. Até que se prove o contrário, a Organização Mundial da Saúde e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças orientam que as mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 mantenham a amamentação, seguindo os protocolos necessários para prevenir a transmissão, como o uso de máscara durante o aleitamento, higienização adequada das mãos e das superfícies; evitar beijar o neonato e suspender as visitas.

## 62188

Manutenção do aleitamento materno diante do novo coronavírus

RENALY NORONHA LINS, JOSE VICTOR BARBOSA MELO, ANA LUÍSA MALTA DÓRIA, IGOR BARRETO BATISTA DE QUEIROZ e SAMARA ADJUTO MEIRA UCHOA DE CASTRO
FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL - FCM, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Frente à situação com o Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o questionamento e a dúvida sobre se esse vírus pode ser transmitido para o bebê através do leite materno tem se tornado constante. Não há muitos estudos conclusivos, entretanto, o que se sabe até o momento, é que medidas de proteção e prevenção devem ser intensificadas e o aleitamento materno deve ser feito sempre que possível, sejam mães assintomáticas, sintomáticas e com confirmação diagnóstica. Objetivo: O presente estudo visa enfatizar a manutenção do aleitamento materno na situação enfrentada em relação ao Novo Coronavírus, na intenção de expor a importância de que os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com seleção de artigos científicos encontrados nos bancos de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria e Scielo, em língua inglesa e portuguesa, através da busca com os seguintes descritores: aleitamento, COVID-19, coronavírus. Resultados: Estudos realizados até o momento concluem que não há comprovação de transmissão através do aleitamento materno. Na sala de parto, a amamentação é mantida para todas as mães que possuem bom estado de saúde, sendo indispensáveis medidas de prevenção em parturientes sintomáticas, que tiveram contato com pessoa com síndrome gripal, infecção respiratória comprovada pelo vírus os últimos 14 dias ou com sintomas de síndrome gripal. A prevenção pode ser realizada através de medidas de higiene e uso de máscara. Na UTIn, o leite materno deve ser oferecido. Após a alta, a amamentação deve ser mantida em caso de infecção, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas. Assim, são necessários cuidados como higienizar as mãos antes e após tocar o bebê, usar máscara facial durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante o contato. Em mães suspeitas, confirmadas ou que não desejam amamentar, deve-se fazer a limpeza das bombas de extração de leite e considerar a possibilidade de pedir ajuda de alguém que esteja saudável para oferecer o leite materno ao bebê. A pessoa deve aprender a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde. Conclusão: Considerando os benefícios da amamentação para a criança e a ausência de evidências científicas sobre a transmissão do coronavírus por esse meio, o aleitamento materno é indicado e não está contraindicado em nenhuma situação clínica em que a mãe esteja em um estado geral de saúde satisfatório e tenha o desejo de amamentar.

## 62207

Covid-19 e aleitamento materno: Uma revisão de literatura

VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, JANINE DE ARAUJO FERRO, FERNANDA SOUSA FERREIRA, ANNARELLY MORAIS MENDES, ALEX SILVA DE ARAUJO, MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é aconselhado pelo Ministério da Saúde até os 6 meses. Essa prática proporciona muitos benefícios para a saúde materno-infantil, subsidiando significativamente na redução da mortalidade infantil, além de influenciar na saúde mental e física do binômio (mãe-filho), fortalecendo o vínculo entre eles. Diante do atual cenário da Covid-19, por se tratar de um vírus altamente contagioso e que pode ser letal, há muitas preocupações quanto ao manejo adequado do binômio na amamentação, fazendo-se necessário a adoção de medidas profiláticas a fim de minimizar as chances de transmissão durante a amamentação. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico sobre o manejo da amamentação em tempos de pandemia da Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura , bem como um estudo descritivo, observacional e de abordagem qualitativa. Utilizou-se como base de coleta de dados a BVS e SCIELO. Os descritores aplicados são: “Amamentação”, “Covid-19” e “Saúde da criança”. Os critérios de inclusão foram: Publicações em inglês e português, disponíveis na integra entre o período de 2018 e 2020. Já os critérios de exclusão foram: publicações repetidas e que não apresentavam relação direta com o tema. Resultados: Percebe-se que, estudos voltados para o aleitamento materno no atual contexto da Covid-19 ainda são escassos, pois se trata de um fenômeno que surgiu recentemente. Ademais, até o momento não há estudos que mostram a transmissão vertical do coronavírus na gestação e nem durante o aleitamento materno. Entretanto, é evidente que a mãe infectada pode transmitir o vírus por meio de gotículas durante a amamentação ou cuidados com seu bebê. Mediante isso, órgãos de saúde competente têm sugerido as mulheres que testaram positivo ou que sejam suspeitas adotem medidas profiláticas para diminuir os riscos de contaminação, tais como: evitar beijar seu filho, protegê-lo da tosse, utilizar máscara durante a amamentação, higienização adequada das mãos antes e após tocar em seu bebê, evitar visitas e desinfetar superfícies que possam estar contaminadas. Conclusão: Constatou-se que, não há evidências científicas que comprovem a contaminação através do leite materno. A amamentação é muito importante para o desenvolvimento da criança. Com isso, recomenda-se a não suspensão mesmo que a mãe tenha testado positivo para Covid-19, porém é necessário que a mãe realize medidas preventivas a fim de evitar a contaminação da criança.

## 62298

Transmissão vertical do SARS-CoV-2 pelo aleitamento materno: uma revisão de literatura

MAYARA MONTEIRO ANDRADE, ANDRESSA MARIA DE SOUSA MOURA, MONALIZA DE SOUSA MOURA e MARCELINO MARTINS
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019, na China, identificou-se um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19. No Brasil, até a última atualização do Painel Coronavírus (13/06/2020), existem 850.514 casos confirmados. Conforme o Ministério da Saúde (MS) os principais sintomas são tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar, com potencial para agravamento. Por ser um vírus novo, muitos aspectos necessitam de esclarecimentos, entre eles o aleitamento materno e a transmissão do coronavírus, OBJETIVO: Identificar na literatura se a amamentação possibilita a transmissão vertical do SARS-CoV-2. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados eletrônicas BVS, PubMed e SciELO, no período de junho de 2020, com os descritores: “aleitamento”, “lactente”, “COVID” associados ao operador booleano AND. Foram encontrados artigos em inglês, publicados em 2020. Foram excluídos estudos duplicados, revisões, editoriais e artigos que não estavam relacionados ao tema desta pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 2 artigos. RESULTADOS: Salvatori et al. (2020) relatam uma experiência acerca da amamentação com mãe e filho infectados. Após análise do leite, constatou-se que o SARS-CoV-2 não estava presente nas amostras, não interrompendo a amamentação, visto que ambos estavam infectados. Lang e Zhao (2020) também não encontraram RNA viral nas amostras de leite, ainda assim, os autores recomendam o isolamento da mãe em relação ao neonato para minimizar o risco de transmissão por outros meios, além de sugerirem que a amamentação só comece após a cura. Além dos estudos acima, nas bases há significante número de recomendações técnicas, uma delas é a Nº.01/20.170320 do MS que reforça a manutenção da amamentação desde que a lactante aceite, esteja com condições clínicas adequadas e mantenha as devidas medidas sanitárias. Podendo também optar pela realização da ordenha manual sob orientação e supervisão profissional. CONCLUSÃO: O aleitamento não possibilita a transmissão vertical do SARS-CoV-2 ao lactente, pois de acordo com as pesquisas, o vírus não estava presente nas amostras. Contudo, por ser um vírus recente, algumas informações divergem sobre deixar ou não o bebê próximo à mãe infectada, pois apesar de não ter sido comprovada a transmissão vertical, essa contaminação pode ocorrer de outras formas, sendo necessários mais estudos a respeito do tema.

## 62332

A percepção de mães adolescentes sobre aleitamento materno no âmbito da estratégia saúde da família

JOSILIANE PAMELA DA SILVA, FILIPE RODRIGUES NOGUEIRA, CARLA VIRGINIA DE SOUZA GONÇALVES, TAMIRES BARBOSA BEZERRA e SABRINA EVANGELISTA DE OLIVEIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é considerado a principal fonte para se atender os aspectos nutricionais, psicológicos e imunológicos do lactente no seu primeiro ano de vida. A amamentação apresenta inquestionáveis vantagens, configurando - se como a mais saudável das estratégias de saúde, tanto para a mãe quanto para a criança, e o conhecimento acerca deste ato permite um impacto positivo na promoção integral à saúde do binômio mãe-filho. Objetivo: Conhecer a percepção de mães adolescentes, no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), acerca do aleitamento materno. Método: Foi empregada, como estratégia metodológica para o presente trabalho científico, a abordagem qualitativa, sendo um estudo de campo, do tipo descritivo, em que a coleta de dados acontecera no período entre os meses de fevereiro a março de 2017, em uma ESF do município de Iguatu – CE, a partir de uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 10 adolescentes, com faixa etária entre 12 a 18 anos. As respostas obtidas foram agrupadas em categorias temáticas a partir da leitura e análise dos dados. Resultados: Mediante a entrevista realizada, os resultados indicaram que as adolescentes ainda possuem dificuldades acerca do reconhecimento do processo da lactação/amamentação, implicando em resultados negativos para realização dessa prática. Foram relatados pontos de dificuldades enfrentados pelas adolescentes, na qual as impediam de, efetivamente, serem coniventes com a amamentação, como, a exemplo, a má pega do bebê, as dores sofridas pela mãe no processo de tentativa de sucção por parte do lactente e a perda de peso que essas lactantes sofriam, gerando impactos negativos na visão das adolescentes. Um outro ideal apresentado por elas na entrevista, era a limitada visão de que a amamentação era benefício apenas para o lactente, desconhecendo, assim, os pontos positivos para o prognóstico de recuperação fisiológica do organismo da própria mãe. Conclusão: Fora possível conhecer, com este estudo, em meio ao processo complexo e multifatorial da lactação/amamentação, que as adolescentes necessitam ter mais incentivo e informações sobre o aleitamento materno, bem como quanto seus benefícios para a saúde materno-infantil, e que a educação em saúde, como ferramenta desse processo, necessita ser incorporada com mais ênfase.

## 62356

O manuseio e os cuidados na amamentação de recém-nascidos de mães infectadas pelo coronavirus

ANTÔNIO VITOR TEIXEIRA DE PAIVA, TALITA GABRIELE DA SILVA, MARIA CLARA PESSOA DE LIMA e GABRIEL BARBOSA DA SILVA
UFPE-CAV, vitória, PE, BRASIL.

Introdução: Durante o ano de 2020 o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo COVID-19, onde precauções severas devem ser realizadas para evitar o contágio excessivo por esse vírus. Em um estudo realizado em Wuhan – primeira cidade epicentro da doença, pesquisadores relataram que atualmente não há evidências de transmissão vertical em mães infectadas no final da gravidez. No entanto algumas medidas devem ser tomadas para evitar que não haja transmissão no parto ou no ato de amamentar. Objetivos: Identificar as ações que devem ser realizadas para evitar o contágio da doença para recém-nascidos de mães infectadas pelo coronavirus e demonstrar a eficácia das técnicas corretas. Metodologia: O estudo baseia-se em uma revisão de literatura, usando como descritores amamentação e COVID-19, nas bases de dados Scielo e google acadêmico, foram encontrados mais de 100 artigos referentes. Dos quais foram selecionados uma minoria mais relevante por ser compatível com o objetivo do estudo. Resultados: Não há evidências de que o Novo Coronavírus possa ser transmitido através do leite materno, mas uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação, portanto algumas medidas devem ser realizadas para evitar o contágio como por exemplo o uso de utensílios de proteção: gorros, óculos de proteção, roupas de proteção, luvas, máscaras N95, além de outros cuidados como o de lavar bem as mamas e as mãos antes de entrar em contado com o recém-nascido. Ainda, quando o bebê estiver dividindo o mesmo ambiente com a mãe doente, o bebê deve permanecer a uma distância de no mínimo 2 metros da mãe, com a presença de uma barreira física entre eles, como por exemplo, uma cortina. Conclusão: De acordo com os resultados citados acima, podemos observar que é necessário intensificar a implementação das práticas de prevenção para evitar a contaminação de mãe para filho. Como também é de extrema importância que os profissionais de saúde orientem mãe e familiares do recém-nascido para alcançar os melhores resultados possíveis.

## 62358

Evidências atuais relacionadas à presença do SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres com COVID-19

GABRIELLA FELICIANO DA SILVA, e MARIA JOANA PEREIRA NETA
Universidade de Pernambuco (UPE), RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: Durante os primeiros meses de 2020, um novo vírus se espalhou rapidamente por todo o mundo, o SARS-CoV-2. No Brasil, o Ministério da Saúde e diversas sociedades científicas têm publicado documentos e materiais informativos, a fim de orientar os profissionais de saúde e a população sobre ações e medidas preventivas que visam reduzir o contágio e efeitos da infecção. A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas e devido ao risco elevado de morbimortalidade de gestantes, a Organização Mundial da Saúde classificou esse público como grupo de risco para COVID-19. Objetivo: Verificar as possibilidades de transmissão do SARS-CoV-2 através do aleitamento materno. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite incluir estudos com diferentes abordagens metodológicas. Para extração de informações, foram consultadas publicações pelo portal Biblioteca Virtual de Saúde, indexadas nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Localizador de Informação em Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Os critérios de inclusão foram artigos originais, com textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, no ano de 2020. Estudos incompletos e que não se enquadram na temática foram excluídos. Com o processo de seleção, foram encontrados 34 artigos e selecionados cinco, conforme os critérios de inclusão. Resultados: Em um estudo realizado com amostras coletadas de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido, não foi detectada a presença do vírus nas secreções. Foram colhidas amostras de seis bebês de mães infectadas, mas todas as amostras apresentaram resultados negativos para o vírus. O Ministério da Saúde recomenda que a mãe deverá promover o aleitamento materno adotando as medidas de segurança: uso de máscaras e lavagem das mãos (antes e após a mamada). Conclusão: Portanto, mediante evidências encontradas, a transmissão do vírus não foi detectada através da amamentação. Vale salientar também, a importância do papel do enfermeiro no aleitamento materno, que consiste em orientar, sanar dúvidas sobre amamentação, assim como apoiar e incentivar a prática do aleitamento materno por ser fundamental para a saúde da criança e fornecer benefícios à saúde da mãe.

## 62362

Pandemia e aleitamento: recomendações para amamentação segura em tempos de covid 19

LAILA MARIA ALVES DUARTE, MAURICIO LUKAIS VIANA SILVA ISONI, LELIA MARIA ALVES DUARTE, MARIA CLARA RAMALHO PONTES e LANDSON ALVES DUARTE
Faculdade de medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A importância do aleitamento materno exclusivo e em livre demanda até o sexto mês é inquestionável, tanto do ponto de vista nutricional, quanto do vínculo da mãe com o filho e no que se diz respeito à imunidade além de outros inúmeros benefícios. A Covi-19, que surgiu de forma inesperada, se propaga pelo mundo de maneira rápida e perigosa. Com isso as perguntas frequentes e orientações provisórias refletem nos questionamentos a respeito das evidências disponíveis sobre os riscos de transmissão da Covid-19 e o aleitamento materno como também sobre os efeitos protetores do aleitamento materno e do contato pele a pele. Objetivos: Esse trabalho tem como importância destacar as recomendações para manutenção do aleitamento materno durante a pandemia de Covid-19. Métodos: O presente trabalho apresenta-se como um estudo bibliográfico e descritivo. As seguintes bases de dados foram consultadas: PubMed e Scielo e Lilacs publicados no período de 2018 a 2020, que tem como critério estarem publicados em inglês e português, que se encontram com palavras chave por aleitamento, covide-19, pandemia. Após a triagem, selecionou-se artigos a partir da leitura criteriosa na integra com a finalidade de evidenciar a importância do aleitamento materno, os riscos e os benefícios da amamentação durante o período de pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Resultados: O presente trabalho desenvolvido demonstra que os inúmeros benefícios da amamentação superam potencialmente os riscos de transmissão do Covid-19. No caso de mãe infectada, deve se manter a amamentação adequada, sendo realizadas as devidas precauções de higiene e de medidas de prevenção antes da amamentação como as de higienização das mãos com água e sabão ou uso de álcool em gel e o uso de mascara para reduzir a possibilidade de transmissão por gotículas ou aerossol que possa contaminar o bebê, já que a transmissão do vírus Sars-Cov-2 pelo leite materno não foi detectado. Conclusão: Diante dos pressupostos apresentados neste estudo, teve como possibilidade identificar que a manutenção da amamentação desde que seja de maneira adequada seguindo os cuidados de prevenção corretos é possível. Já que os benefícios são superiores aos potencias riscos de contaminação, e nos casos confirmados de infecção por Covid-19 em crianças, a maioria apresentou uma forma leve da doença ou foi assintomática.

## 62444

Orientações de aleitamento materno em tempos de pandemia pelo covid-19

FERNANDA SANTOS SOUZA, ESLAYNE SOUZA ARAÚJO, YASMIN DE OLIVEIRA BARBOSA e MATHEUS SANTOS MELO
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecto contagiosa cujo agente etiológico é o novo coronavírus, o SARS-CoV-2 que foi identificado em dezembro de 2019 como causador de infecção do trato respiratório inferior em Wuhan, China. O vírus rapidamente se espalhou pela China e gradativamente para o mundo em proporções pandêmicas. À medida que a pandemia espalhou-se, inúmeras questões surgiram, destacam-se as relacionadas à atenção materno-infantil, como o aleitamento materno. Dessa forma, este estudo justifica-se pela de conhecer as orientações de aleitamento materno durante a pandemia. Objetivo: Verificar na literatura as evidências sobre as orientações a respeito do aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, a coleta foi realizada durante os meses de maio e junho de 2020, norteada pela seguinte pergunta: quais são as evidências da literatura sobre orientações para o aleitamento materno durante a pandemia por COVID-19? Os descritores utilizados foram: aleitamento materno AND coronavírus, tendo como referência materiais publicados de dezembro de 2019 até junho de 2020, a escolha do limite temporal justifica-se pelo período da pandemia. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos artigos de revisão ou que não respondessem a pergunta norteadora. Resultados: Identificou-se 07 publicações que apontaram não ter comprovações de transmissão vertical do coronavírus por meio da amamentação e que os efeitos dela são benéficos para o recém-nascido (RN), o aleitamento materno é indicado em todas as situações. Sendo assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) destaca a importância do cuidado e da assistência com os RN desde a sala de parto. É indicado lavagem das mãos, evitar que o bebê toque o rosto da mãe, uso de luvas cirúrgicas ou descartáveis na troca de fraldas, além da utilização de máscaras em cada amamentação. Ademais, destaca-se que os cuidados com o bebê devem ser realizados por outra pessoa sem a suspeita de COVID-19. Conclusão: Diante da verificação na literatura, foram observadas as principais orientações que devem existir no momento do aleitamento materno com a vigente pandemia da COVID-19, que podem, portanto, conter as dúvidas e apreensões das gestantes, puérperas e profissionais de saúde.

## 62450

Avaliação clínica da transmissão do SARS-CoV 2 pelo aleitamento materno

MARILUCE CRISTINA CHADU, ANA VITORIA DE JESUS OLIVEIRA, GABRIELA RORIZ DE DEUS, CECILIA GUIMARAES BARCELOS e BARBARA TELLES PIAU
UEG- Universidade Estadual de Goiás , Itumbiara, GO, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pela infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, caracterizada por dificuldade respiratória, inicialmente detectada em Wuhan na China. Essa infecção foi declarada Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 e pesquisas indicam que a transmissão se dá principalmente via gotículas respiratórias, mas também por contato de pele e oral-fecal. Devido a proporção da doença, é importante analisar outras formas de contágio como o aleitamento materno que é uma via de transmissão importante de doenças na faixa etária pediátrica. Objetivo: A pesquisa teve como objetivo analisar estudos sobre a presença do novo coronavírus no leite materno, para verificar se a amamentação deveria ser mantida em mães com teste positivo para o vírus. Método: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados das plataformas Medline, Lilacs, PubMed e Scielo e selecionadas obras de 2020. As palavras-chave utilizadas foram “aleitamento” e “COVID-19”. Foi considerado como critérios de exclusão artigos que não tratavam da transmissão vertical de COVID-19 por aleitamento materno. Foram encontrados 81 artigos, dos quais foram selecionados 22 após o critério de exclusão. Resultados: Na revisão sistemática foram analisadas 212 mulheres em período de amamentação com teste de PCR positivo para o coronavírus. Destas, somente uma paciente apresentou RNA viral (SARS-CoV2) no leite e, neste caso, o vírus também foi detectado nas fezes da criança, que não desenvolveu os sintomas da doença. A presença de anticorpos contra o coronavírus foi detectada em 114 amostras de leite de mães infectadas. Em 8 artigos analisados com mães com vírus SARS-CoV2 positivo confirmadas por meio do Rt-PCR e teste de swab orofaríngeo não houve contraindicações à amamentação de recém nascidos. Nestes casos, os autores recomendaram cuidados como uso de máscaras e higienização das mãos durante a amamentação. Conclusão: Os dados obtidos a partir da literatura não demonstram evidências da transmissão vertical de COVID-19 via leite materno. Sendo assim, a amamentação deve ser mantida de forma direta ou por ordenha, e os bancos de leite podem ser uma opção, mesmo nas mães que apresentarem exames positivos, respeitando-se os cuidados de higiene pessoal, bem como o uso de máscaras durante o processo.

## 62469

Benefícios do aleitamento materno no contexto da Covid-19

EDNA FREIRE DE SOUZA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida é uma prática muito incentivada pelos profissionais de saúde. Este incentivo é explicado pelos benefícios extremamente relevantes proporcionados ao bebê, e que são adquiridos através do leite materno. Além de atender todas as necessidades nutricionais, colabora para a formação do sistema imunológico do bebê. Existem situações que podem gerar dúvidas e deixar as mães preocupadas em relação a prática ser benéfica ou não, como a atual situação de pandemia que está acontecendo mundialmente. Objetivo: Ressaltar a importância da prática do aleitamento materno no fortalecimento da imunidade do bebê no da Covid-19. Metodologia: Foi realizado pesquisas de estudos científicos nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para realização da pesquisa foram utilizadas algumas palavras-chave relacionadas ao tema, como: aleitamento materno, aleitamento e Covid-19 e aleitamento materno e imunidade. Foram selecionados alguns artigos para utilizar como base para elaboração do resumo. Resultados: A prática do aleitamento materno proporciona benefícios para o bebê e para a mãe. Estudos mostram que, dentre tantos pontos positivos, o leite materno é o alimento mais completo e que atende as necessidades nutricionais do bebê, a prática contribui para o aumento do vínculo entre mãe e filho, e promove a formação do sistema imunológico do bebê de forma mais eficaz e rápida, o que é importante na prevenção de doenças. Devido o contato direto da mãe com o bebê durante a amamentação, algumas dúvidas podem surgir dentro do atual cenário de pandemia que o mundo está enfrentando. O fato é que não há evidência científica de que o vírus pode ser transmitido através do leite materno, seja durante a amamentação ou não. As orientações que constam em documentos do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano – Fiocruz, ressaltam que não há razão para evitar a amamentação, ou mesmo interrompê-la em casos de infecção da mãe pelo Coronavírus. Essa interrupção poderia ter impacto negativo na imunidade do bebê, uma vez que o poderia deixar vulnerável em caso de infecção. Conclusão: Os estudos mostram que não há razão para interromper a amamentação em caso de infecção pelo Coronavírus, e que a continuação dessa prática é extremamente importante para formação da imunidade do bebê.

## 62472

O aleitamento materno em meio à pandemia do novo coronavírus: uma revisão sistemática

JULIANA DE PAULO CAMARA, ANA KAROLINE DE ALMEIDA MENDES, ÍTALO WENDEL DUTRA e CYBELLE DE ALMEIDA MENDES
UFMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL - UNICEUMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida até os dois anos de idade é de fundamental importância, visto que garante pleno crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, além de promover o fortalecimento do vínculo mãe e filho e ainda contribuir para a recuperação da mulher no pós-parto. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus levantou a possibilidade de haver transmissão vertical do vírus pela amamentação ou pelas gotículas de saliva excretadas pela mãe enquanto amamenta, ocasionando dúvidas sobre a suspensão ou não do aleitamento materno. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos publicados em português e inglês, em 2020, durante a pandemia do COVID – 19, nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde. OBJETIVO: Determinar por meio de uma revisão sistematizada se há evidências científicas que recomendam a suspensão do aleitamento materno devido a transmissão do novo coronavírus por meio da amamentação. RESULTADOS: As ausências de evidências científicas robustas encontradas nos artigos analisados evidencia que não é recomendável a suspensão do aleitamento materno por causa do COVID – 19. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a continuidade da amamentação por falta de elementos que ratifiquem que o vírus seja disseminado pelo leite materno. Dessa forma, as mulheres lactantes infectadas com o COVID -19, segundo a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), podem realizar a amamentação desde que sigam as precauções de higiene necessárias e fundamentais para que não haja disseminação viral para o bebê e sintam – se confortáveis, caso contrário, o leito será ordenhado e ofertado ao bebê seguindo todas as recomendações de higiene. CONCLUSÃO: Dentro desse contexto, observa-se que até o momento atual recomenda-se a não suspensão do aleitamento materno por falta de evidencias científicas, entretanto, é válido ressaltar que os estudos tem suas limitações, dessa forma, considera-se que podem haver modificações futuras acerca do assunto e as informações citadas tornarem –se obsoletas, visto que há uma rápida evolução dos estudos sobre a COVID – 19.
Descritores: Aleitamento materno, Infecções por Coronavírus, Educação em Saúde

## 62490

O aleitamento materno e os cuidados exigidos no contexto de pandemia

CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
UFCG, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno é de suma importância para o bebê, desde o primeiro dia de nascido até os dois anos subsequentes, sendo capaz de suprir todas as necessidades nutricionais e crucial para bom funcionamento do sistema imunológico da criança até o primeiro semestre. No entanto, a pandemia ocasionada pelo COVID-19 trouxe riscos até mesmo para o ato de amamentar, devido seu alto índice de contagiosidade e perigosidade. Objetivo: Avaliar se é benéfico o aleitamento materno frente a este período de pandemia. Metodologia: Para a construção desse trabalho foram selecionados arquivos das plataformas de estudo SciELO e Google Acadêmico, com a pesquisa feita a partir de palavras chaves como: aleitamento materno, covid-19 e nutrição infantil. Resultados: Apesar da COVID-19 surgir de forma inesperada e possuir alto índice de contagiosidade, o aleitamento materno não pode ser cancelado, pois é considerado como a "primeira vacina" que promove imunidade ao bebê, proporcionando mais benefícios do que riscos ao mesmo. No entanto, para que estes benefícios sejam realmente efetivos o cuidado com a higiene são essenciais, fazendo-se necessário que a mãe tome cuidados importantes como: lavagem correta das mãos antes e depois do processo; o uso de máscaras e o banho do bebê logo após a amamentação. Conclusão: Portanto, percebe-se que o aleitamento materno deve ser mantido mesmo durante o período de pandemia, porém, é essencial os cuidados higiênicos de mãe e filho.

## 62533

A transmissão de COVID-19 através da amamentação: uma revisão bibliográfica

TAMIRES DIAS DOS PASSOS, LUCAS M LEITE, SAMIRA D PASSOS, LARISSA T M FILIZOLA, KAREN M F TAVARES e RAFAELA PALHANO MEDEIROS PENRABEL
UNIDERP, Campo Grande, MS, BRASIL.

INTRODUÇÃO É conhecida que a forma de disseminação do Covid-19 ocorre por secreções e excreções respiratórias. Porém, ainda não foram publicados muitos artigos que comprovem possível transmissão pelo leite materno. Embora o leite humano contenha anticorpos, este pode ser uma fonte de infecção. Nesta revisão, são feitas considerações sobre o que se tem de registro de transmissão quanto à amamentação na presença de infecção do SARS-CoV-2. OBJETIVO Discutir a transmissão do SARS-CoV-2 através da amamentação. MÉTODOS Realizou-se uma revisão integrativa nacional e internacional utilizando os descritores: Covid-19, Aleitamento materno e Infecção pelo Coronavirus-2019-nCoV. Foram utilizadas bases de dados Lilacs, SciELO e MEDLINE, do ano 2020. Encontrou-se 6 artigos relevantes para a discussão. RESULTADOS Segundo um estudo da Sociedade de pesquisas em leite humano e lactação, foram feitas algumas pesquisas, uma delas com uma amostra de 6 lactantes e outra com 8. Em ambas, os leites maternos foram testados e não apresentaram evidências do SARS-CoV-2. Todas as lactantes que tiveram seus leites testados contraíram o Covid-19 durante a gestação, ou seja, nenhuma estava em fase aguda da doença. Outra pesquisa mostrou um estudo com 2 mães, sendo que a mãe 1 contraiu Covid-19 durante a gestação e a mãe 2 contraiu o vírus no puerpério. Os resultados foram de que o leite da mãe 1 não apresentou o SARS-CoV-2, bem como seu recém nascido testou negativo para o vírus. Porém, o leite da mãe 2 mostrou presença de Covid-19 e o recém nascido testou positivo para o vírus. Outros estudos apontam para que dada à realidade de que as mães infectadas pelo SARS-CoV-2 durante a gestação provavelmente já colonizaram seus bebês, a amamentação continuada tem o potencial de transmitir anticorpos protetores. CONCLUSÃO Isto posto, é possível formular a hipótese de que a transmissão do SARS-CoV-2 pela amamentação só será possível se a mãe estiver em fase aguda da doença. Caso a nutriz tenha contraído o vírus durante a gestação, não estando em fase aguda, às evidências tidas até o momento apontam para que a transmissão não ocorra. Por fim, os dados disponíveis sobre a presença do vírus no leite materno ainda são incipientes, visto que os estudos realizados possuem amostras limitadas pelo número pequeno de participantes, o que pode consistir em viés de seleção. Ou seja, ainda são necessários estudos mais consistentes para afirmar conclusões acerca do tema.

## 62548

Aleitamento materno durante a pandemia do novo Coronavírus

PAULA DAYANE SILVA SANTOS, JANAINA BARBOSA CALIXTO DOS SANTOS, LUCIENE KARINE ARAUJO DOS SANTOS e ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A nova pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 tornou-se um sério problema de saúde pública afetando todas as esferas da sociedade, dentre elas, as puérperas merecem destaque devido ao risco de contaminação dos recém-nascidos. Entretanto, há divergências de recomendações do aleitamento materno e poucas evidências científicas relacionadas à transmissão vertical e por leite materno. Objetivo: Analisar as recomendações e estratégias do aleitamento materno durante a pandemia causada pela COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: "ALEITAMENTO MATERNO", "PANDEMIA" e "INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS", intercalados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2020, em português, inglês e espanhol que abordassem a temática. Livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos não disponíveis na íntegra foram excluídos. A busca resultou em 11 artigos sendo utilizados 3. Resultados: Conforme pesquisa realizada, a National Health Comissão da China orienta que os bebês de mães suspeitas ou confirmadas da COVID-19 fiquem isolados por cerca de 14 dias e que elas não amamentem devido ao risco de contaminação. Por outro lado, a recomendação do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos é isolar o recém-nascido, realizar ordenha e a alimentação do bebê deverá ser feita por um cuidador saudável. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde recomenda o contato pele a pele entre mãe e bebê, alojamento conjunto e o aleitamento materno, desde que sejam tomadas as medidas de prevenção como: higienizar com água e sabão as mamas, mãos e uso de máscara, a fim de não contaminar o lactente. Essa recomendação ocorre porque o vírus não foi detectado em amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe dos neonatos, apenas em fluídos biológicos e fezes. Todavia, se a mulher não se sentir segura em amamentar, orienta-se que seja realizado a ordenha do leite e ofertado à criança, levando em consideração as medidas de prevenção. Conclusão: Não há evidências que afirmem o contágio da COVID-19 por transmissão vertical ou pelo leite materno. Sendo assim, a amamentação é recomendada, pois oferta imunidade à criança, desde que, a mãe se sinta segura em realizá-la e esteja orientada quanto às medidas de prevenção.

## 62581

A recomendação da amamentação em tempos de pandemia pelo COVID-19

JUCILENE CERQUEIRA CARMO DE SOUZA, VIVIANE MACEDO DOS SANTOS, JULIANA SILVA LIMA, MARIA JAQUELINE DA PAIXÃO BARROS, LAIS SANTOS NASCIMENTO, LAVINIA SIQUEIRA PINHO, ARIELE SOUZA LIMA MELO e TAINA DO AMOR DIVINO MUNIZ
Universidade do estado da Bahia - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL - Universidade Estácio da Bahia, SALVADOR, BA, BRASIL - UNIJORGE, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade, pois o leite traz benefícios que ajudam na produção de anticorpos e contém todas as propriedades que auxiliam no desenvolvimento da criança. Além disso, ele pode contribuir aumentando a imunidade e protegendo a criança de alergias, doenças infecciosas e respiratórias. A COVID-19 ou Coronavírus é uma doença aguda causada pelo SARS-CoV-2, família de vírus que causam infecções respiratórias. A transmissão acontece de uma pessoa contaminada para outra por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, do aperto de mão, e objetos ou superfícies que entram em contato com a mucosa dos olhos, boca e nariz. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo verificar qual a recomendação da amamentação em tempos de pandemia pelo COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, onde o levantamento bibliográfico foi realizado de maneira sistemática nos bancos de dados do PUBMED, SCIELO e MEDLINE no período de 10 anos, utilizando as palavras chaves: amamentação e COVID-19. Resultados: É recomendado manter o aleitamento, pois não há constatação de transmissão do vírus através do leite materno. Os estudos apresentaram resultados negativos ao avaliar a presença do vírus em amostras de leite, sangue de cordão umbilical, orofaringe do recém-nascido e líquido amniótico. Posto isto, se a mãe desejar manter o aleitamento, esta deverá ser assegurada das medidas preventivas necessárias, tais como lavar corretamente as mãos com água e sabão antes e depois de tocar o bebê, usar máscara facial durante as mamadas, evitar falar ou tossir durante a amamentação, trocar a máscara ao tossir ou espirrar ou a cada nova mamada, evitar o contato do bebê em partes para além dos seios da mãe, evitar tocar o rosto da criança, desinfetar os objetos e superfícies usados regularmente, e em caso da mesma não se sentir à vontade para conduzir a amamentação de forma direta, ela pode fazer a extração do leite materno, para outra pessoa oferecer ao bebê com auxílio de colher ou copo, e sempre mantendo os cuidados de higiene. Conclusão: O leite materno é um ótimo aliado na prevenção de outras possíveis doenças, pois proporciona vários benefícios, incluindo a diminuição da mortalidade infantil, além disso, faz com que o bebê possa atingir seu crescimento e desenvolvimento de forma adequada, mesmo em casos de mãe que estejam com suspeita ou infectadas pelo vírus.

## 62589

Aleitamento materno em tempos de Covid-19

LARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA, e CAMILA EMILLE REIS DA SILVA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antonio de Jesus, BA, BRASIL.

Introdução: Amamentar é o modo mais simples e seguro de nutrir o bebê. É o momento em que o vínculo entre mãe e filho é construído, assim como, traz benefícios para o estado nutricional da criança; fortalece a defesa contra infecções; estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de, favorecer o estado de saúde física e psíquica da mãe. Por isso, é tão importante que a mulher seja instruída à amamentar, mesmo no período atual, com a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Objetivo: O presente estudo tem como objetivo instruir e fortalecer o estímulo ao aleitamento materno em tempos de Covid-19, seguindo as recomendações preventivas de estudos científicos e órgãos de saúde. Método: Este é um estudo de revisão, realizado a partir de bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ministério da Saúde, sendo utilizado como descritores: amamentação; Covid-19; aleitamento materno e coronavírus, no período compreendido entre março de 2020 a maio de 2020. Resultados: Diante da propagação do novo coronavírus no Brasil, surgem diversos questionamentos ao que se refere às possibilidades de contaminação, dentre estes, o aleitamento materno. Desse modo, faz-se necessário fortalecer a importância do aleitamento materno desde o nascimento, exclusivo e em livre-demanda até o sexto mês, complementado com alimentação saudável até dois anos ou mais, conforme recomendação dos órgãos de saúde, devido a inquestionável relevância para o aspecto nutricional, cognitivo e imunológico e a ausência de evidências consistentes que confirmem a possibilidade de transmissão vertical durante a gestação e/ou no período neonatal, pela amamentação. Entretanto, sabe-se que o vírus pode ser disseminado por uma mãe infectada, através de gotículas respiratórias durante a amamentação, por isso, mães com suspeita ou confirmação de Covid-19 devem seguir os mesmos cuidados indicados na hora da amamentação: higienização das mãos, uso de máscara e desinfecção das superfícies de contato. Conclusão: Conclui-se que o aleitamento materno deve ser mantido e estimulado, mesmo em tempos de pandemia por Covid-19, uma vez que as discussões técnicas e estudos científicos divulgados até o momento, reforçam que os benefícios dessa prática superam em muito os riscos de contaminação.

## 62682

AMAMENTAÇÃO DURANTE PANDEMIA DO COVID

LUCAS DONATO SIMÃO DE OLIVEIRA, MANUELLA FERREIRA LEAL TELINO, LORENA BRASIL COSTA, LUCAS SUED AZEVEDO SANTOS, MARIA LUISA LIMA LISBOA e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A separação causa danos cumulativos, incluindo a interrupção do aleitamento materno e a limitação de sua proteção contra doenças infecciosas, que têm impactos desproporcionais em bebês vulneráveis. Além disso, a separação não é garantia que o puerpério não contraia a virose intra e extra hospitalar. OBJETIVO: Revisar bibliograficamente a amamentação por mulheres portadoras do Coronavirus Disease (COVID-19) e a via de transmissão materno-fetal. MÉTODOS: A revisão bibliográfica teve como base o PubMed usando os descritores "breastfeeding AND covid AND 2020 AND free full text", tendo como resultado 24 artigos dos quais 13 foram excluídos por não permearem a temática ou não ser conclusivo. RESULTADOS: Durante revisão literária, observa-se que a transmissão vertical de infecção viral ocorre geralmente durante o parto por ingestão ou aspiração de secreções cervicovaginais e no período pós-parto via amamentação; porém, a presença de carga viral do COVID-19 foi avaliada em líquido amniótico, leite materno, hemocultura do cordão umbilical e cultura de swab na garganta do recém-nascido, e em todos os testes os resultados foram negativos, então é sabido que uma mãe infectada pode transmitir o COVID-19 através de gotículas respiratórias, sendo considerado o principal meio de transmissão do vírus durante a amamentação ou contato íntimo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que bebês nascidos de mães com suspeita, provável ou confirmada infecção por COVID-19 sejam alimentados de acordo com as diretrizes padrão de alimentação infantil, enquanto aplicam as precauções necessárias para o controle de prevenção de infecções, devido ao fato que a amamentação melhora a saúde da mãe e do filho e reduz o risco de infecção neonatal por outros patógenos que provavelmente causam doenças graves. A OMS afirma que sempre que uma mãe estiver gravemente doente devido ao COVID-19 ou quando outras complicações a impedirem de cuidar e/ou amamentar seu bebê, ela deve ser incentivada a expressar com segurança o leite materno e oferecer-lhe o bebê. CONCLUSÃO: A amamentação materno-fetal é de fundamental importância para o vínculo e desenvolvimento imunológico do puerpério, mas devido a provável contaminação pelo COVID-19, medidas de paliativas devem ser tomadas para evitar a propagação.

## 62688

Cuidados durante aleitamento materno em mulheres suspeitas ou confirmadas de covid-19

ELLEN CAROLYNNE DE OLIVEIRA GOMES, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, EVELLYN THAIS LIMA MONTEIRO DA SILVA e AMANDA SUZAN ALVES BEZERRA
Centro Universitário do Rio São Francisco-UNIRIOS, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução. O novo coronavírus é chamado de SARS-CoV-2, mais conhecido como covid-19, vem de uma grande família de vírus que é conhecida por causar doenças, desde o resfriado comum até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS). Segundo estudos sua transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias (fala, tosse ou espirro), contatos com pessoas, objetos ou superfícies contaminadas. Até o presente momento não há evidência científica que indique a transmissão do vírus SARS-COV-2 pelo leite materno, seja através da amamentação ou pela oferta de leite extraído de uma mãe suspeita/confirmada de covid-19. Objetivo. Descrever os cuidados que devem ser realizados pela mãe com caso suspeito/confirmado de covid-19 no momento da amamentação. Metodologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. O levantamento de dados incluiu as seguintes bases de dados: Lilacs e Scielo, utilizando os seguintes descritores: Aleitamento materno, Covid-19 e Cuidados. Foram incluídos estudos em português e inglês. Foram excluídos estudos com acesso restrito. Resultados. Considerando os benefícios do aleitamento materno, recomenda-se que a amamentação seja mantida em casos de infecção pelo SARS-COV-19, desde que a mãe tenha o desejo de amamentar e esteja em condições clínicas adequadas, devendo assim implementar medidas de higiene antes e após a amamentação, incluindo lavar as mãos ao menos por 20 segundos com água e sabão e/ou usar álcool em gel 70% nas mãos antes de tocar o bebê ou antes de retirar leite materno (manual ou bomba extratora); Usar uma máscara (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; Substituir as máscaras assim que ficarem úmidas (caseira ou descartável) ou ao tossir, espirrar e a cada mamada; Para colocar e retirar a máscara, não tocar na frente da máscara, utilizar as alças de elástico ou tecido; Limpar e desinfetar regularmente as superfícies.Conclusão. Dado o exposto, é de suma importância que a mãe com caso suspeito/confirmado de covid-19 possa dar continuidade na amamentação desde que a mesma esteja com boas condições clínicas e possa implementar medidas de higiene adequadas. A amamentação traz inúmeros benefícios para mãe e bebê, reduzindo a mortalidade neonatal e infantil, esses benefícios são superiores aos potenciais riscos de contaminação pelo covid-19.

## 62729

Aleitamento Materno e Covid-19: o que diz a literatura?

AMANDA RASSI, THALITA OLIVEIRA SILVANO AMARAL, MOISES MENDES DA SILVA, RENATA GARCIA DE NAPOLI e BARBARA PAIM PEREIRA BARBOSA
Centro-Universitário UniEVANGÉLICA, Goiânia, GO, BRASIL - Centro-Universitário UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de extrema importância tanto para a mãe, quanto para o bebê. A criança ao succionar o seio materno estimula a liberação de hormônios tais como: lactogênico, ocitocina e prolactina, ao mesmo tempo em que diminui os níveis de cortisol no organismo da mãe. É importante também para o desenvolvimento e prevenção de doenças na criança. Diante do atual contexto de pandemia relacionada ao COVID-19, muitas dúvidas surgiram, entre elas se haveria risco de contaminação da criança através do leite materno. A Organização Mundial da Saúde afirma que os benefícios do contato pele a pele e da amamentação superam os riscos potenciais de transmissão da doença associada à COVID-19. OBJETIVO: Correlacionar infecção do COVID-19 e aleitamento materno. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de quatro artigos através das bases de dados Lilacs e PubMed com os descritores "aleitamento materno" e "infecções por coronavírus". Foram selecionados artigos originais e artigos de revisão no idioma inglês e português e com acesso ao texto completo. Por ser um tema recente não foi utilizado filtro de relacionado ao tempo de publicação. RESULTADOS: Até o momento, não há evidências científicas que comprovam a transmissão do vírus Sars-CoV-2, responsável pela infecção Covid-19 pelo leite materno. Parece improvável que a doença seja transmitida pelo leite materno, seja pela amamentação ou pela oferta de leite extraído por uma mãe que é confirmada/suspeita de Covid-19. Apesar disso, todas as medidas de proteção devem ser utilizadas pela mãe que esteja confirmada/suspeita de Covid-19 tais como: o uso de máscaras e a lavagem das mãos antes das mamadas. A amamentação e o contato são recomendados, devido à sua importância para as mães e para as crianças. Bebês separados das suas mães têm batimentos cardíacos e respiratórios mais elevados, e por isso, para bebês já infectados com SARS-Cov-2 o isolamento poderia piorar o curso da doença. E no caso de mães contaminadas, a separação de seus filhos poderiam provocar elevações no score do estresse. CONCLUSÃO: Não se teve comprovação de que o vírus Sars-Cov-2 pudesse ser transmitido pelo leite materno. Diferentemente, há evidências de que a amamentação reduz a morbimortalidade infantil. Esses benefícios superam os riscos de contaminação e nos casos confirmados de infecção pelo Covid-19 em crianças, a maioria apresentou forma leve ou assintomática da doença.

## 62776

Papel do enfermeiro frente à preservação da amamentação em situação de risco de transmissão do COVID-19

DOMINIC NAZARÉ ALVES ARAÚJO, THAYS ALVES DA SILVA, DANIELA NUNES NOBRE, LARICIA NOBRE PEREIRA, DEIREVÂNIO SILVA DE SOUSA e AURYA RAYANE FERNANDES DE OLIVEIRA
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: É evidente que a amamentação trás inúmeros benefícios para o binômio e que a sua prática deve ser incentivada ao máximo pelos profissionais de saúde. No entanto, diante dos riscos de transmissão do novo Coronavírus surgiu uma grande preocupação acerca dos riscos que a amamentação por mães infectadas pelo SARS-CoV-2 pode trazer. Um estudo realizado com amostra do leite materno de pacientes infectadas pelo COVID-19 demonstrou em seu resultado ausência do vírus nessa secreção, evidenciando não haver transmissão vertical da doença. À vista disso, a Organização Mundial de Saúde orienta que haja a manutenção da amamentação pela falta de elementos que comprovem que o leite materno possa transmitir o Coronavírus. Objetivo: Descrever as ações do enfermeiro na preservação da amamentação em situação de risco de transmissão de COVID-19. Método: Utilizou-se como método a revisão integrativa da literatura, realizada por meio de documentos do Ministério da Saúde, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: Estudos do ano de 2020, em idioma português e disponível na íntegra. Resultados: Com base em evidências científicas, é visto que a amamentação deve ser preservada mesmo diante de casos confirmados de mães infectadas pelo Coronavírus. Sendo assim, o enfermeiro tem papel fundamental no acompanhamento dessas mulheres, principalmente no que tange as recomendações quanto às formas de prevenção de contágio da doença. Dentre as principais orientações que o enfermeiro deve fornecer, incluem-se: Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes das mamadas, durante a mamada evitar falar ou tossir, fazer uso de máscara facial, realizar a troca da máscara a cada nova mamada e em casos de espirro ou tosse prosseguir com a troca da máscara imediatamente. Diante dos casos em que a mãe não se sentir segura ou não estiver em boas condições físicas para amamentar, o enfermeiro deve orientar que o leite seja ordenhado e que antes da extração a lactante lave as mãos e use a máscara durante todo o processo. Conclusão: Dado o exposto, vê-se que o enfermeiro traz consigo papel fundamental na preservação da amamentação, através do esclarecimento à mãe infectada quanto às formas de prevenção do contágio da doença e orientações acerca da continuidade da amamentação.

## 62792

Os desafios para manter aleitamento materno exclusivo durante a pandemia da covid19: um relato de experiência.

LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, FABIANA COSTA MOURÃO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira , PA, BRASIL - Universidade Estadual do Pará, Belém , PA, BRASIL.

Introdução: A amamentação é um processo natural, que precisa ser aprendido, promovido e apoiado. O acompanhamento e orientação profissional são de suma importância, desde o pré-natal, parto e puerpério, para que haja o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME). As diretrizes alimentares para crianças recomendam o AME até o 6º mês de vida, para proteger contra as doenças comuns da infância e garantir o crescimento e o desenvolvimento adequados. O AME também contribui para que haja melhor interação e assim estabelecendo vínculos afetivos entre mãe e bebe. Diante do cenário da pandemia da COVID-19 uma dúvida recorrente passou a existir entre gestante e púerperas, em relação a amamentação com a mãe infectada. Objetivo: Relatar a experiência vivida pelos autores durante a rotina clínica em uma Estratégia Saúde da família (ESF). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivido pelos autores durante a rotina clínica com gestantes e puérperas em uma ESF, no município de Belém-PA. Este relato foi realizado com base nas dúvidas das gestantes sobre o aleitamento materno exclusivo AME, durante as consultas de pré-natal. Resultados e Discussão: No início da consulta muitas se mostravam receosas, porém, interessadas diante do assunto abordado, surgiram inúmeras perguntas sobre os cuidados durante a amamentação, pois muitas tinham medo de contaminar seus bebês nesse período de pandemia. Durante a abordagem todas relataram estar compreendendo a temática em questão, por conta do vocabulário de fácil entendimento. No decorrer da consulta foi possível observar o desconhecimento de algumas das gestantes e puérperas sobre o AME. Ao final da consulta foram realizadas as devidas orientações sobre o uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão ou com álcool 70%, e higienização das mamas e desaconselhando a interrupção da amamentação durante a infecção pela SARS-2, tendo em vista as limitadas evidências que mostrem a presença do vírus no leite materno. Conclusão: Este estudo evidenciou um dado preocupante, a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao aleitamento e a pandemia da COVID-19. No entanto, os dados disponíveis ainda são limitados e a amamentação em mulheres com COVID-19 continua sendo uma questão controversa.

## 62825

A transmissão do covid-19 através da amamentação

BEATRIZ RIBEIRO COUTINHO DE MENDONCA, GABRIELLA DE FIGUEIREDO FALCAO, LARA ALIPIO PEDROSA, ARIANA LACERDA GARCIA, LAIS NOBREGA DINIZ, ANDRE M N AYRES, FLAVIANA RIBEIRO COUTINHO e MATHEUS LIMA DORE

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, PE, BRASIL.

A TRANSMISSÃO DO COVID-19 ATRAVÉS DA AMAMENTAÇÃO

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) vem causando estragos em todo o planeta. As principais questões são baseadas em como equilibrar a transmissão viral. Essas ações visam conter a disseminação do COVID-19, inclusive no âmbito neonatal, através da amamentação. OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo analisar as medidas adotadas que demonstraram controle sobre a transmissão da doença pelo novo COVID-19 para recém-nascidos (RN) a partir do aleitamento materno. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica de caráter qualitativo baseado em leituras exploratórias da base de dado SCIELO. RESULTADOS E DISCUSSÕES: À medida que a pandemia de coronavírus ocorre, as grávidas infectadas com SARS-CoV-2 experimentam medo e incertezas quanto ao cuidado de seus filhos. Até então, não há evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19 e de sua transmissão através do aleitamento, mas uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação, por este motivo, é recomendado para as puérperas o
uso de utensílios de proteção: gorros, óculos de proteção, roupas de proteção, luvas, máscaras N95. Segundo a pediatra Winnicott, o apoio à família deverá assumir que os cuidados do RN devem ser garantidos. Permanecer ao lado do neonato, contornando-o com o olhar e sustentar seu corpo oferece a necessária vivência de integração em momentos de extrema vulnerabilidade e lhe assegura seu bem-estar. As orientações para a amamentação da Sociedade Italiana de Neonatologia (SIN), endossadas pela União Europeia de Neonatologia e Sociedades Perinatais (UENPS) são: se uma mãe previamente identificada como COVID □ 19 positiva ou sob suspeita para COVID □ 19 for assintomática no momento do parto, a amamentação direta é aconselhável, sob rigorosas medidas de controle de infecção; e quando uma mãe com COVID-19 está doente demais para cuidar do recém-nascido, o recém-nascido será tratado separadamente e alimentado com leite materno expresso fresco, sem a necessidade de pasteurizá-lo, pois não há evidências de que o leite humano seja possível transmissor do COVID-19. CONCLUSÃO: Devido à escassez de estudos, a atual literatura não corrobora com a exclusão da amamentação ou a separação dos recém-nascidos das suas mães. São necessárias mais provas e mais dados para estabelecer orientações e recomendações definitivas.

## 62847

Aleitamento materno em tempos de cornavírus

SABRYNA KELLY BEZERRA DA SILVA ARAUJO, GHEYZA KAREN LEAL DE FARIAS SILVA, WELLINGTA LARISSA RIBEIRO DIAS e MARIA JANNEKLEYDE BATISTA DE FARIAS

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES- UNITA, Caruaru, PE, BRASIL - Uninassau, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Coronavírus, doença infecciosa, que se configura como problema de saúde pública mundial. Causada pelo vírus SARS- Cov-2, pode acarretar em prejuízos ao binômio mãe-bebê, por consequências negativas durante a amamentação Objetivo: Compreender sobre a amamentação diante a pandemia de COVID-19 . Métodos: Refere-se a uma revisão integrativa. Os artigos analisados foram obtido nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PubMed. Os descritores são provenientes do DECS respectivamente: Aleitamento materno; COVID-19 e Pandemia, e do MESH Breast Feeding; COVID-19; Supplementary Concept e Pandemics combinados utilizando o operador AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, do ano de 2020, excluindo artigos de revisão, literaturas duplicadas e as que não se adequa à temática do estudo. Por meio dos critérios definidos foram encontradas 20 publicações, após triagem de título, leitura do resumo e estudo na íntegra, foram selecionados 10 para compor a revisão. Resultados: O leite materno (LM) é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Ele influencia na redução dos índices de morbimortalidade infantil, todavia, a pandemia levantou um questionamento acerca do aleitamento. O vírus não foi detectado no leite materno, o que pode está vinculado a sua característica similar dos vírus respiratórios. A amamentação além da passagem potência de imunoglobulinas contra o patógeno, traz muitos benefícios, portanto é essencial a manutenção da amamentação, adotando medidas preventivas como o uso de máscaras faciais para redução de risco por gotículas e a devida higiene das mãos antes das mamadas. Se a Lactante for previamente identificada ou estiver sob suspeita de forma assintomática no momento do parto, é aconselhável a amamentação direta, em situações que as condições clínicas não os permitam, é recomendado a alimentação com leite materno in natura, salvo em situações que estejam em tratamento farmacológico incompatível com a amamentação, sendo indicado nesses casos a procura do Banco de Leite Humano (BLH). Conclusão: Mediante o exposto é possível observar limitações a cerca da temática, todavia pode-se ressaltar a importância da manutenção dessa prática mesmo perante a coronavírus de forma direta ou indireta, ou através do BLH, sendo essa decisão tomada de forma conjunta entre a mãe e o neonatologista.

## 62848

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CENÁRIO DA COVID-19

SAMARA G M GIRÃO, MARIA V L M L CARDOSO, DEBORA T OLIVEIRA, JANETH R G VARGAS e LETICIA K C SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: No contexto histórico de pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), em meio a tantas ocorrências em saúde, se faz necessário um olhar especial ao binômio mãe-filho na maternidade, com toda a particularidade que essa situação merece. A amamentação é a forma mais humana e mais natural de promovermos saúde junto ao bebê e sua mãe, que mesmo em meio a esse cenário tão cruel que se vivencia, não se pode deixar de promovê-la.

Objetivo: Relatar a experiência de promover o vínculo mãe e filho, por meio da amamentação exclusiva no cenário da pandemia por COVID-19.

Método: Trata-se de um relato de experiência no cuidado à mãe com diagnóstico de Covid-19 no âmbito da amamentação, num centro de parto normal (isolamento) de uma maternidade pública de um serviço secundário na cidade de Fortaleza/ Ceará, em maio de 2020. Foram implementadas orientações sobre o aleitamento materno exclusivo como principal fonte de nutrientes e vitaminas, além de anticorpos que melhoram a imunidade do recém-nascido e, consequentemente, ajuda no combate ao vírus da SArs-COV-2. A enfermeira se utilizou das técnicas de orientações e do cuidado de Enfermagem junto à puérpera e seu bebê, no qual a bebê necessitava ser nutrida exclusivamente de leite materno para conseguir ter uma melhora da imunidade.

Resultados: Foi evidenciado claramente que as orientações sobre aleitamento materno exclusivo, benefícios sobre o aleitamento, como ela trataria sua bebê, os motivos que ela tinha para usar equipamentos de proteção individual teriam uma grande importância para as mães e os bebês que tinham apenas algumas horas de vida. O êxito da continuidade do aleitamento materno exclusivo ficou evidente, pois a mãe estava satisfeita com as informações e ciente dos vários benefícios desse ato realizado por ela, além da “pega correta”, da ótima sucção demonstrada durante as mamadas e do vínculo que já estava sendo estimulado a partir daquela ação de amamentar.

Conclusão: A promoção da amamentação continua sendo uma das principais atividades realizadas pelos enfermeiros, em meio à pandemia, que traz grandes benefícios para aumentar a qualidade na assistência prestada à mãe e ao bebê.

## 62896

Aleitamento materno durante a pandemia: uma revisão de literatura

ROBERTO DE ANDRADE GARCIA FILHO, THAÍS DE CASTRO PEREIRA, ANA LUIZA RABELO DE SOUSA MATOS, MATHEUS SILVA ALCÂNTARA e ANA PAULA BIAZI MARRAS

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios aos recém nascidos, como nutrientes essenciais para crescimento e desenvolvimento adequados, além do fortalecimento do sistema imunológico, que atua no combate e prevenção de infecções. Ademais, amamentar proporciona vantagens às mães reduzindo risco de diabetes mellitus, hipertensão e câncer de mama. Assim, a Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, sendo complementado até os dois anos de idade. Em contexto atual de Pandemia pelo SARS-CoV-2, estudos sugerem que a transmissibilidade do vírus ocorra principalmente de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias, com ressalvas às especulações de que o mesmo vírus pode ser detectado em fluidos biológicos. Objetivo: Reunir produções científicas sobre a transmissão do novo coronavírus pelo aleitamento materno, bem como a segurança desta prática no atual cenário de pandemia. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada junto às bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e PubMed por meio dos descritores: aleitamento materno, coronavirus e leite humano. Resultados: Foram encontradas 67 publicações acerca do tema, envolvendo estudos retrospectivos, revisões de literatura, relatos de caso e recomendações de organizações de saúde. Destas, foram selecionadas 10, que melhor se enquadravam nos objetivos desta revisão. As atuais evidências mostram que o vírus ainda não foi encontrado no leite materno, sendo que em um dos estudos seis amostras de leite coletadas de puérperas após a primeira lactação, apresentaram resultados negativos para SARS-CoV-2, o que corrobora com o a publicação do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, retratando que o vírus não foi encontrado no leite materno de mulheres com COVID-19, mas sim anticorpos para combatê-lo. Todavia, observa-se que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias ao seu filho durante a prática da amamentação. Conclusão: Diante disso, não há evidencias sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres com COVID-19. Pela escassez de estudos de maiores níveis de evidência científica acerca do tema, tem-se no momento recomendações para a manutenção do aleitamento materno segundo as diretrizes padrão de alimentação do recém-nascido associada às medidas essenciais de contingência para a transmissão do novo vírus por meio de higiene e precauções respiratórias.

## 62959

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19

MARIA SAMYLA HENRIQUE DA SILVA, LÍVIA FRAGOSO BRITO DA SILVA, MONALISA ALEXANDRE HONORATO, KAROLINE RAMOS NUNES DA SILVA, VIVIANE PACHECO DA SILVA, CLARA MARIA SOUSA MENDONÇA e BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:O vírus SARS-CoV-2 se espalha principalmente de pessoa para pessoa através de contato próximo (0-2metros) o vírus é transmitido por secreções respiratórias (gotículas), espirros ou tosse. Entre outras questões clínicas e de saúde pública, uma grande preocupação é a possível transmissão da infecção de mãe para filho antes, durante e após o parto. Com isso faz-se necessário o questionamento também sobre a segurança em relação à amamentação. Objetivo:O objetivo deste estudo foi descrever as características com base nas evidências científicas disponíveis, até o momento, sobre a associação do aleitamento materno e a COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando artigos científicos nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e através dos descritores: “Breastfeeding” and “COVID-19”. Teve como critérios de inclusão, artigos publicados no último ano, nos idiomas português e inglês e que tivessem correlação com a temática proposta, sendo excluídos os artigos que apresentaram apenas o resumo e que não abordavam a questão norteadora: “Existe contaminação para o bebê através do aleitamento materno? ” Resultados e Discussão: Foram encontrados 58 artigos, sendo utilizados 4 artigos para essa revisão. A importância da amamentação precoce para mãe e o bebê já é sabida por todos. Não existe evidencias de transmissão vertical através do aleitamento até o presente momento, em contrapartida sabe-se que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas, vide comentário anterior, recomendações para os casos que as mães estejam com suspeita ou infecções confirmadas pelo COVID-19, são tomadas para que não haja contaminação para o bebê. As mães com suspeitas ou confirmação da infecção pelo vírus após receber todas as recomendações necessárias tem direito de decidir por amamentar ou não, e sua escolha deve ser respeitada. Conclusão: Mesmo diante da falta de grandes evidências a respeito da transmissão do COVID-19 por meio do aleitamento, os benefícios do mesmo superam os riscos de contaminação da COVID-19. Importante ressalvar que a Sociedade Brasileira de Pediatria mencionou em nota, ser partidária à manutenção da amamentação portadoras do COVID-19, diante das atuais evidências. Em contrapartida devemos manter-nos em alerta, uma vez que a infecção do SARS-CoV-2 e sua relação com aleitamento ainda é pouco conhecida.

## 62992

Os desafios do aleitamento materno em tempos de covid-19.

THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, MARIA EDUARDA DE ANDRADE BELTRÃO, LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, DANIELE SILVA BARROS, RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, ROANA CAROLINA BEZERRA DOS SANTOS e RAYSSA SANTOS BOTELHO
Hemope - UPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O vírus da síndrome respiratória aguda grave, coronavírus (SARS-COV-2) recém-descoberto e de alto poder de disseminação, nos últimos meses é o responsável por inúmeros casos em todo o mundo. A pandemia do COVID-19 tem aguçado a classe científica em diversas partes do mundo, na busca de novos estudos e análises sobre os aspectos clínicos na tentativa de conhecer as diversas apresentações clínicas e fisiopatológicas da doença. Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas com os casos de infecção pelo COVID-19, associando a relação da doença com o impacto ao aleitamento materno infantil. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo, BVS e SCOPUS. As pesquisas foram realizadas em português, inglês e espanhol, com publicações entre o ano de 2019 a 2020. Durante a fase de revisão e aplicação dos critérios de inclusão e avaliação crítica incluímos 27 artigos, de um total de 331. Resultados: A inexistência ou a falta de incentivo precoce ao aleitamento materno, desde a sala de parto até a alta hospitalar do binômio mãe e filho, pode resultar em diversas consequências negativas para o bebê, até mesmo numa possível interrupção da amamentação em um momento posterior, como em casos do adoecimento da mãe. Diante da atual situação vivida na pandemia do novo coronavírus, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) orientou a indicação do aleitamento materno, ainda que haja suspeita ou confirmação da infecção pelo SARS-CoV-2, desde que respeitadas todas as medidas de higiene exigidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Conclusão: A interrupção do aleitamento materno gera diversas consequências, tanto para o bebê quanto para mãe. Como maiores riscos relacionados ao surgimento de doenças infecciosas do trato respiratório e gastrointestinal da criança.

## 62995

Aleitamento materno e COVID-19: uma investigação das repercussões, indicações e evidências

KAROLINE MARIANE JULIAO, GABRIELA ARANTES ARAUJO, GEOVANNA CAMARGO SALAZAR, RAFAELLA LORRAYNE AQUINO NETO e MARCELA DE ANDRADE SILVESTRE
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: Com a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, as medidas de prevenção e de transmissão da doença passaram a ser discutidas. Embora o conhecimento atual não permita determinar absolutamente as vias de transmissão da doença, é sabido que ocorre através de gotículas respiratórias ou do contato com objetos, onde o vírus pode permanecer por longo período. A preocupação atual reside na possibilidade de transmissão vertical durante a amamentação. Objetivo: Discorrer sobre o aleitamento materno em período de pandemia pelo COVID-19, considerando a possibilidade de transmissão vertical e os benefícios da amamentação. Método: Revisão integrativa realizada a partir de 7 artigos publicados em 2020, da base de dados Library of Medicine (Pubmed) e Google Acadêmico com os descritores “aleitamento” e “SARS-CoV-2”. As restritas publicações decorrem por se tratar de um tema novo. Resultados: A partir dos estudos analisados observou-se a ausência do vírus SARS-CoV-2 em amostras de leite materno. Entre os estudos pode perceber que até o mês de março não houve transmissibilidade do vírus em lactentes. Além disso, o estudo mais recente, em maio, com 24 mulheres grávidas diagnosticadas com Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) apresentou todas as coletas de leite materno negativas. Ademais, no Hospital Universitário de Wuhan, todas as amostras de leite testadas também não apresentaram resultados positivos para esse vírus. Diante disso, um dos estudos considera a lactação como a melhor forma de alimentação da criança devido aos inúmeros benefícios ao recém-nascido inclusive contra infecções respiratórias, além de não haver transmissão significativa de demais vírus respiratórios e por isso, não indica a suspensão da amamentação na pandemia. Desse modo, outra pesquisa abordou o encorajamento, por parte da Organização Mundial da Saúde OMS/ UNICEF, ao aleitamento materno, mesmo em mães diagnosticadas com COVID-19. Em vista disso, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia recomenda que as mães infectadas pela COVID-19 que desejarem amamentar devem ser incentivadas desde que sigam as recomendações de lavarem as mãos cuidadosamente e usarem máscara durante o procedimento. Conclusão: Devido importância do aleitamento materno no desenvolvimento infantil, não há indicação, até o momento, que suspenda a sua realização, visto que os estudos não detectaram essa forma de transmissão, mas as precauções precisam ser realizadas pelas mães.

## 63043

Atuação do estudante de medicina na orientação ao aleitamento materno às puérperas em tempos de covid-19: um relato de experiência

ILANNA D COSTA, RAFAEL P BARROS, CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, ALICE M DUARTE, BRUNNA C C S E SILVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No início de 2020, pesquisadores identificaram um novo vírus da família coronavírus, o SARS-cov-2, causador da COVID-19, sendo instaurada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia. Diante desse cenário, a amamentação torna-se um desafio devido à alta transmissibilidade do vírus. Objetivo: Discorrer sobre a experiência da atuação de alunos da graduação em Medicina na orientação sobre a prática segura de aleitamento materno em tempos de COVID-19. Método: Relato de experiência. Buscando-se conferir informações concretas sobre a prática segura de amamentação em casos suspeitos e/ou positivos, os alunos criaram, nas redes sociais, postagens com as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e ofertaram uma live para interessados com exposição dialogada sobre o assunto. Resultados: Foram realizadas postagens sobre a amamentação segura em tempos de COVID-19, e um encontro virtual com interessados onde foi abordada a importância do aleitamento materno para o binômio mãe e filho. A seguir, apresentadas as recomendações da OMS e orientações da SBP para a prática segura. Dessa forma, os participantes puderam expor dúvidas, bem como trocar experiências acerca da temática. Com intuito de orientar um maior número de gestantes/ puérperas que não puderam participar do momento elaboramos materiais educativos audiovisuais sobre amamentação e estratégias de enfrentamento ao COVID -19 que foram enviados via e-mail para grupos de gestantes locais. Conclusão: Assim, a atividade desenvolvida é de grande relevância social, contribuindo com a educação em saúde no combate a infecção por coronavírus em neonatos através da adoção efetiva de práticas preventivas. Bem como reforça a responsabilidade e compromisso social dos estudantes da área da saúde na contribuição da assistência ao binômio mãe/ filho em tempos de pandemia da COVID19.

## 57814

Estimulação precoce de crianças com microcefalia no contexto da pandemia da COVID-19

JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, BARBARA DANIELY DOS SANTOS SILVA, HOSANA MIRELLE GOES E SILVA COSTA, KIARA MENDES CAMPOS, MARCIO DANILLO DE ASSIS SANTOS e CINTIA MIKAELLE C DE SANTIAGO NOGUEIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita rara caracterizada por anormalidades no crescimento cerebral dentro da caixa craniana, isto é, o cérebro da criança se desenvolve de maneira inadequada. Devido às comorbidades apresentadas pelos indivíduos microcefálicos, seus pais necessitam lhes ofertar uma série de atendimentos fundamentados na estimulação precoce e reabilitação, recomendados pelo Sistema Único de Saúde, que auxiliem no desenvolvimento da criança acometida por esta malformação congênita até o seu pleno desenvolvimento neuropsicomotor. Entretanto, devido a Organização Mundial de Saúde ter declarado, em 11 de março de 2020, a doença causada pela COVID-19 como uma pandemia, estabelecendo medidas sanitárias para controle e prevenção de riscos decorrentes desse surto, as atividades de estimulação precoce realizadas no Núcleo de Atenção Materno Infantil (NAMI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foram, temporariamente, suspensas. Sendo assim, seus familiares necessitaram se adequar a uma nova forma de cuidado, desta vez, realizados por eles mesmos em domicílio. Objetivo: Relatar a continuidade da prática de estimulação precoce em domicílio à distância, tendo como base norteadora o acompanhamento da equipe multiprofissional, através de vídeos educativos sobre a temática, visando a permanência e efetivação da terapêutica utilizada dentro do NAMI. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca da produção e disseminação de vídeos com atividades de estimulação precoce adaptadas ao público-alvo por meio de uma linguagem clara e objetiva contendo tarefas de execução mais simples. Os vídeos foram compartilhados com os familiares das crianças via grupo de Whatsapp. Nesse grupo foi instigada a interação com os cuidadores de modo a sanar as dúvidas que surgiam, bem como acompanhar e incentivar a execução das atividades propostas. Resultados: Os vídeos e os atendimentos online possibilitaram dar continuidade ao trabalho que era desenvolvido de forma presencial no NAMI, com informações de fácil acesso e atividades de estimulação precoce de forma correta e instruída por profissionais qualificados e capacitados, impedindo que o isolamento das crianças prejudicasse o desenvolvimento adquirido a partir da prática de estimulação. Conclusão: A realização destas atividades foi avaliada positivamente pelo público-alvo, demonstrando a importância da continuidade das atividades de estimulação em domicílio.

## 57871

CARTILHA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO DO COVID-19

SIDMARA MATOS MAURICIO, e DENISE SANTANA SILVA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Um novo coronavírus foi identificado em 2019 na cidade de Wuhan na China e não havia sido reconhecido anteriormente em humanos. Devido a sua propagação em escala mundial, a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de pandemia de coronavírus em março de 2020. A transmissão desse vírus ocorre de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo através de: gotículas de saliva, espirro, tosse, toque ou aperto de mãos e objetos ou superfícies contaminada.Objetivo: Descrever a elaboração de uma cartilha educativa com medidas de prevenção com foco em crianças. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a confecção de uma cartilha realizada por uma estudante de enfermagem participante do projeto "sala de espera - medidas de prevenção ao COVID-19" no centro especializado em reabilitação II, em Camaçari – BA. As informações contidas no material foram elaboradas observando as seguintes premissas: linguagem simples e adequação ao nível intelectual do público-alvo, sendo abordado de forma lúdica, especificamente para crianças.Resultados: Foi produzida uma cartilha educativa e ilustrativa intitulada "medidas de prevenção ao COVID-19 para crianças". Para a escolha de algumas ilustrações contidas no material, foram selecionados desenhos disponibilizados pelo próprio site online ao qual foi elaborada a cartilha. O conteúdo do material foi estruturado especificamente em duas seções: o que é o coronavírus e medidas de prevenção. A cartilha elaborada traz de forma simples e clara as medidas de prevenção para o novo coronavírus, visto que provavelmente as crianças já tenham escutado falar sobre a doença, e nesta situação durante a pandemia do coronavírus, é importante conversar e explicar às crianças o que está acontecendo, para que os sentimentos de medo e insegurança não existam e a impeçam de se prevenirem. O documento elaborado é rico em imagens e cores para que os leitores, neste caso crianças, ficassem mais interessados pelo material, facilitando assim o aprendizado sobre as medidas de prevenção.Conclusões: A construção do material educativo constituiu-se além de aprendizado, um desafio para a discente de enfermagem, a qual possibilitou a compreensão sobre a importância em inserir as crianças no contexto atual de forma lúdica, proporcionando-as o incentivo a cuidados essenciais de higiene em uma leitura agradável e dinâmica, mesmo que o contexto seja adverso.

## 57882

Políticas públicas, segurança alimentar e pandemia pelo COVID-19 no Brasil

MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, e MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O ano de 2020 começou com um grande desafio para a humanidade, onde em Wuhan, uma pneumonia atípica que comprometia o sistema respiratório se caracterizando como um tipo de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) foi notificado no final de dezembro de 2019, em fevereiro recebendo o nome de SARS-CoV-2. A pandemia chega ao Brasil alterando o modo de vida em sociedade e outra face dos problemas enraizados no Brasil se manifesta, que se trata da (in) segurança alimentar (ISAN). OBJETIVO: O presente estudo pretende discutir através de informações os efeitos imediatos da pandemia do COVID-19 no setor De ISAN e políticas públicas. Método: Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, sendo realizado um levantamento do tipo revisão bibliográfica nas bases de dados da SciELO e Google Acadêmico, das produções científicas publicadas no atual ano. Resultados: O Ministério da Saúde assumiu a responsabilidade na divulgação das diretrizes da OMS, paralelo ao estado e município. Até a presente data, grande parte da população encontra-se em quarentena, as consequências sociais resultam no aumento do desemprego pela redução das atividades econômicas. Em um estudo recente, investigou entre pescadores os efeitos do Afastamento Social (AS), em um município da Bahia. Observou uma redução nos ganhos semanais dos pescadores durante o período de AS, a maior parte do pescado era destinada à comercialização para geração de renda, à medida que o AS se estabeleceu a venda caiu, o consumo familiar foi o destino para pescado obtido. Como forma de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e das necessidades humanas em meio à pandemia, o Governo Federal criou o Auxílio Emergencial, programa de transferência de renda para o enfrentamento a ISAN. Porém, essa medida não assegura as necessidades básicas de moradia, higiene e alimentação. Um levantamento realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil apontou que o setor de frutas e hortaliças está sendo o mais afetado pela crise. Nesse contexto, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é um instrumento de combate a ISAN que pode apresentar efetividade. Conclusão Nessa perspectiva, as estratégias de prevenção se concen¬tram em medidas como: quarentena, barreiras sanitárias, isolamento e dis¬tanciamento social. Porém, a revalorização de programas de transferência direta de renda e PAA podem ser medidas eficazes para combater a fome e reduzir a insegurança alimentar entre os indivíduos.

## 57898

Estratégia de promoção à saúde para crianças com microcefalia no contexto da pandemia do COVID-19

KIARA MENDES CAMPOS, MARCIO DANILLO DE ASSIS SANTOS, JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, BARBARA DANIELY DOS SANTOS SILVA, HOSANA MIRELLE GOES E SILVA COSTA e CINTIA MIKAELLE C DE SANTIAGO NOGUEIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A microcefalia pode ser definida como uma malformação congênita na qual o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, o que resulta em um perímetro cefálico inferior a 33 centímetros e, na maioria dos casos, é acompanhada de alterações neurológicas, sensoriais e motoras que variam de acordo com o grau de acometimento cerebral. Tendo isso em vista, a estimulação precoce é o tratamento indicado para crianças portadoras de microcefalia, com o objetivo ampliar suas competências. Assim, para obter sucesso no processo de desenvolvimento infantil é necessário dar continuidade às intervenções terapêuticas, não só nos centros de reabilitação, mas principalmente no lar. Dessa forma, devido à situação declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), à pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), houve necessidade de reorganização dos serviços e das práticas realizadas para o tratamento das crianças microcefálicas e suas famílias. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a construção de vídeos educativos, cuja finalidade é dar seguimento a realização da estimulação precoce no âmbito familiar para as crianças atendidas pelo NAMI. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca da produção de vídeos pela equipe de acadêmicos e profissionais da saúde que compõe o Núcleo de Atenção Materno Infantil (NAMI), localizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no município de Mossoró-RN. Os vídeos foram direcionados às famílias atendidas pelo núcleo, contendo instruções e demonstração de como realizar a estimulação precoce no ambiente domiciliar. As atividades selecionadas eram de simples reprodução e contavam com instrumentos e recursos de fácil acesso no ambiente doméstico. Resultados: Percebeu-se que a elaboração de vídeos educativos acerca das atividades de estimulação precoce direcionadas às crianças com microcefalia no contexto da pandemia do Covid-19 fortaleceu a execução de atividades de estimulação auditiva, visual e motora, bem como de habilidades cognitivas e sociais em domicílio. Como também serviu como uma estratégia impulsionadora de mudanças da nova forma de promover saúde. Conclusão: Os vídeos e os materiais elaborados serviram como norteadores das práticas de estimulação precoce garantindo a efetividade do tratamento, como exposto pelo feedback positivo por parte dos familiares.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 57975

A prática de atividade física como medida de promoção à saúde em meio à pandemia COVID19

LARA STEPHANY BEZERRA PEREIRA, PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO, ROBERTA MELO DE SOUSA, YANE DE BRITO RODRIGUES, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, MONIK CAVALCANTE DAMASCENO e SAMILA SOUSA VASCONCELOS
Centro Universitáro INTA (UNINTA), Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante do cenário atual de pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), mudamos nossa rotina para ficarmos confinados dentro de casa, como forma de reduzir a proliferação do vírus. No entanto, mesmo nessa circunstância de isolamento social é fundamental que sejam incentivadas a adesão ou manutenção de uma rotina de vida fisicamente ativa. Sugere-se a realização de exercícios físicos de intensidade leve a moderada, utilizando o auxílio de procedimentos tecnológicos, tais como vídeos com séries de exercícios, aplicativos e orientação profissional on-line. (PITANGA,F; BECK; PITANGA,C, 2020). Os benefícios dos exercícios físicos são inúmeros, dentre eles, o fortalecimento do sistema imunológico, o que irá deixar o organismo mais resistente e protegido contra outras doenças que podem potencializar a ação do vírus. O hábito de se exercitar também proporcionará melhora da saúde vascular, metabólica e mental. OBJETIVO: Relatar a importância da promoção da pratica de atividade física regular em meio à pandemia COVID19, e os benefícios de uma vida fisicamente ativa. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão da literatura, por meio de uma busca nas bases de dados vinculada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando os descritores: atividade física e COVID19. Os critérios de inclusão foram: Artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa, espanhola e inglesa, artigos gratuitos e que adequaram-se a temática. Dentre os artigos encontrados, foram escolhidos cinco para o aprofundamento do estudo. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A partir dos resultados, evidencia-se o quanto a promoção da pratica de atividade física nesse momento de pandemia se faz necessária, já que a mesma contribui tanto para a manutenção das capacidades físicas quanto para a melhora da saúde mental e emocional, proporcionando sensação de bem-estar e redução dos níveis de estresse e ansiedade presentes nos dias atuais. CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que a prática atividade física em meio ao isolamento social se torna imprescindível. Quando realizada de forma adequada promove benefícios relacionados a saúde, impactando positivamente na funcionalidade global e na qualidade de vida do individuo, colaborando de maneira efetiva para a melhora do bem estar do mesmo.

Palavras-chave: Atividade física, Promoção à Saúde e Pandemia COVID19

## 57988

Influência dos hábitos alimentares sobre o sistema imunológico na pandemia do COVID-19.

MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, WENDER VINICIUS LOURENO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO e RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A covid-19 é uma doença de fácil e rápida transmissão, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, ganhando extensões mundiais onde foi definida como pandemia. Assim, medidas severas foram tomadas entre elas o distanciamento e isolamento social para que diminuísse a propagação do vírus, com isso, os indivíduos passaram a ficar em casa por longos prazos, o que causou mudanças na rotina como um todo. Os hábitos alimentares, no entanto, tornaram-se mais críticos, pois essas mudanças levam a condições de estresse o que pode despertar um aumento da fome, devido ao cortisol está elevado. Dessa forma, a melhor prevenção é manter o nosso corpo saudável, preservando uma dieta equilibrada e de qualidade, visto que, alimentação adequada é um fator relevante para aprimorar o sistema imune, ensejando melhora do quadro de saúde contra vírus. Objetivos: Analisar a importância da alimentação adequada e sua relação com o sistema imunológico durante a pandemia de covid-19. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicado nas plataformas do Pubmed e ScieLo no ano de 2020, na língua inglesa, utilizando os seguintes descritores “eating habits and covid” e “food and covid systems”. De modo que tratasse o tema de forma vasta e as ideias essenciais para sua construção, afim de reforçar as opiniões expostas. Resultados: A partir da revisão realizada foi possível encontrar artigos, onde os resultados mostravam que vários posicionamentos tem sido relacionado aos bons hábitos alimentares, dieta equilibrada e uma melhora ao sistema imunológico, como: a ingestão de fontes ricas em vitaminas essenciais como D, E e C, visto que desempenham função importantes no sistema imune, assim como os grãos integrais e os flavonóides, além disso uma alimentação focada na ingestão de frutas como as cítricas: laranja, abacaxi e acerola, legumes, verduras, proteínas vegetais e animais é um modo de adquirir todos os nutrientes que são inevitáveis para que diminua a fragilidade as infecções. Conclusão: Diante disso, conclui-se que alimentos que possuem compostos bioativos, antioxidantes e que sejam funcionais pode promover melhores condições de saúde, além de favorecer a imunidade e o sistema imunológico, mantendo o bem-estar. Todavia, ressalta-se que, unicamente nenhum alimento é capaz de suprir todas as necessidades do corpo, muito menos curar ou evita a Covid-19.

## 58059

Atividade intercurso medicina e turismo como estratégia de promoção à saúde de viajantes: um relato de experiência

DANIEL MADEIRA CARDOSO, POLLYLIAN ASSIS MADEIRA, LUCAS CAPITA QUARTO, ISABEL MENDES LIMA e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, BRASIL - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola, MG, BRASIL - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UEN, Campos do Goytacazes , RJ, BRASIL.

Introdução: As viagens podem desencadear disseminação de doenças; algo exemplificado pela pandemia de COVID-19. Sabe-se que os casos se iniciaram em Wuhan, onde cerca de 30.000 passageiros voam diariamente para diversas localidades. Nesse cenário, a capacitação de profissionais que vão lidar com viajantes, em termos de orientações em saúde, torna-se uma estratégia interessante. Objetivo: Narrar a experiência de acadêmicos de medicina ao formular e ministrar minicurso intitulado “Doenças de impacto à saúde do viajante” a graduandos em turismo. Método: Trata-se de relato de experiência. A atividade foi presencial, executada no momento em que os primeiros casos de COVID-19 foram anunciados no Brasil e a quarentena ainda não havia sido adotada como profilaxia. Abordaram-se aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos da difteria, tétano, sarampo, rubéola, influenza, arboviroses, febre tifoide, poliomielite, febre maculosa, esquistossomose, malária, hepatites virais, diarreia do viajante e ataques de animais peçonhentos (AAP). Também se discutiu acerca das vacinas exigidas e recomendadas em diversos destinos; e sobre a pandemia de COVID-19. A duração do evento foi de cinco horas e a adesão de 60 pessoas, incluindo discentes e docentes do turismo. Resultados: Percebeu-se a inserção de novos conceitos entre o público-alvo das intervenções, majoritariamente, no que diz respeito à transmissão, sintomatologia e prevenção das moléstias discutidas; a relevância de se indicar uma consulta médica pré-viagem e da vacinação; as profilaxias e atitudes iniciais que devem ser adotadas frente aos AAP; e a compreensão sobre detalhes pertinentes da pandemia de COVID-19. A totalidade dos participantes afirmou que não sabia sobre todas as temáticas levantadas e considerou o minicurso relevante, com tópicos aplicáveis às atividades de campo e ao futuro profissional. Como sugestão, foi levantada a possibilidade de ampliar a oferta, inclusive para alunos e professores de outros campos das ciências, e de realizar mais de um encontro para aprofundamento do conteúdo. Acredita-se que o excesso de informações em curto intervalo de tempo pode ter sido uma dificuldade enfrentada. Conclusão: O minicurso trouxe novas informações a turismólogos em potencial. Como proposta de continuidade da ação, pretende-se realizar o curso periodicamente à medida que novos graduandos ingressam à universidade. Recomenda-se a reprodução dessa experiência em outras localidades.

## 58078

Tecnologia leve-dura para promoção da saúde relacionada à obesidade e covid-19

FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO, LÍVIA DE ARAÚJO ROCHA, BRUNA ARAÚJO GOMES, PAULO CILAS DE CARVALHO SOUSA, EMANUEL WELLINGTON COSTA LIMA, MARIA MILENY ALVES DA SILVA, RAISSY ALVES BERNARDES, VICENTE RUBENS REGES BRITO, RAFAELA PEREIRA LIMA e ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA
universidade federal do piauí , picos , , BRASIL.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial e que pode comprometer seriamente a vida de quem é acometido. O excesso de peso está relacionado à maioria das condições definidas como de alto risco para a infecção causada pelo novo coronavírus, daí a importância de manter-se saudável. Nesse cenário, destaca-se o uso das redes sociais digitais como veículos propagadores de informações midiáticas, principalmente aqueles de grande popularidade e alto índice de acesso, exercendo forte influência sobre os internautas com ênfase na saúde física e mental. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de uma ferramenta educativa que oportunizou a promoção da saúde sobre a covid-19 e sua relação com a obesidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que visa descrever ações de alunos membros da Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos, onde por meio da conta do perfil da Linha, na rede social Instagram, estiveram divulgando materiais educativos sobre a relação da obesidade e a covid-19, no período de Abril e Maio de 2020. As divulgações foram embasadas em artigos científicos publicados recentemente sobre o tema e adaptadas para o entendimento do público em geral. Resultados: A publicação no Instagram abordou o risco aumentado que pessoas com obesidade têm para a Covid-9, assim como as complicações, comprometimento imunológico, recomendações para melhorar o sistema imunológico durante a pandemia, para lidar com a fome, isolamento social e cuidados gerais de saúde. Notou-se que houve boa aceitação e interação com os seguidores, evidenciado pelo grande número de visitas à publicação em que puderam expor suas dúvidas e sugerir temas a serem abordados. A abordagem foi feita por meio de indagações, sendo uma forma atrativa para o público. O conteúdo foi publicado numa conta própria do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, servindo conteúdo de disseminação de informações e consulta, visto que é uma rede social de grande acesso. Conclusão: A utilização de tecnologias em saúde configura-se como uma ferramenta indispensável para o conhecimento dos acadêmicos e promoção da saúde às pessoas com obesidade. Dessa forma, a utilização das redes sociais digitais, além de serem bastante acessíveis, contribui para a disseminação de conhecimentos, que visam uma melhor qualidade de vida e cuidados com a saúde, especialmente em tempos de isolamento social.

## 58116

Contribuição do fisioterapeuta inserido na atenção primária à saúde no combate a covid-19

TAISA FREIRE MORORÓ DE SÁ, ANTONIO RAFAEL DA SILVA e RODOLFO SILVESTRE ALCANTARA
Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O covid-19 é um novo coronavírus que se tornou a maior emergência sanitária do mundo no século XXI. O Brasil decretou estado de calamidade pública em março de 2020, o enfrentamento dessa pandemia exige da Atenção Primária à Saúde (APS), que é a coordenadora do cuidado em toda a rede de atenção à saúde, um conjunto de ações pontuais por todos os profissionais que integram a equipe mínima ou de apoio. Objetivo: Relatar a contribuição do fisioterapeuta nas ações de promoção e prevenção no combate a covid-19. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo na modalidade de relato de experiencia sobre a atuação do profissional fisioterapeuta na APS, no período de abril a maio de 2020. Resultados: O fisioterapeuta auxiliou na dispensação de medicamentos, acompanhamento dos sintomáticos respiratórios via celular, produção de podcast, mapeamento dos sintomáticos respiratórios, estratificação do grau de vulnerabilidade de suspeitos de Covid-19, participou da elaboração dos projetos EPI SOLIDÁRIO e ESCUDO SOLIDÁRIO (confecção e distribuição de máscaras e KITS de higiene) para as comunidades mais necessitadas e, nas unidades de saúde da família, fez o controle dos fluxos de atendimentos, orientações, distribuição de máscaras e auxiliou na campanha de vacinação da H1N1. Conclusão: O fisioterapeuta é um profissional que deve ser inserido na promoção e prevenção da saúde, atuando de forma integral e interdisciplinar com os outros profissionais e assim deixando de se restringir somente a atividades de reabilitação.

Palavras- Chaves: Fisioterapeutas; Infecções por Coronavirus; Atenção Primária à Saúde.

## 58160

A alfabetização em saúde em tempos de covid-19

MAGDA VITORIA NUNES DA SILVA, CICERO GOMES DA SILVA JUNIOR, DHAYANE MAGALHAES BASTOS, ERIKA MARIA BARBOSA NUNES e LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL.

Introdução: A alfabetização em saúde é definida como o grau em que as pessoas podem acessar, entender, avaliar e comunicar informações de saúde para promover e manter a saúde ao longo da vida em diferentes contextos de saúde. O rápido desenvolvimento da covid-19 exigiu que as pessoas adquirissem e aplicassem informações de saúde e adaptassem seu comportamento rapidamente. Objetivo: Identificar a importância da alfabetização em saúde em meio a pandemia pelo coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, SCIELO, MEDLINE e LILACS. Os descritores e operador booleano utilizados para a busca nas referidas bases de dados foram: health literacy AND covid. Para seleção das publicações foram seguidos os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e responder à questão norteadora do estudo. Foram excluídos os artigos não disponíveis em texto completo ou duplicados em uma ou mais bases de dados. O ano de publicação dos artigos foi livre devido ao tema atual. Resultados: Foram encontrados 52 artigos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão, somente cinco foram eleitos para compor esse estudo. O resultado da pesquisa mostrou que as informações disponíveis sobre o coronavírus, como formas de prevenção e propagação da doença, estão sendo amplamente divulgadas, porém a maioria delas são informações complexas, falsas e que podem levar a contradição. Assim, a alfabetização em saúde mostrou-se fundamental para que as pessoas resistam a rápida disseminação de informações falsas. Do mesmo modo, para que sejam capazes de avaliar e entender as notícias e recomendações sobre a covid-19, de desenvolver comportamentos adequados, de seguir corretamente as instruções preventivas e compartilhar informações verídicas sobre a doença com outros indivíduos. Os estudos também mostraram que as pessoas com boa alfabetização em saúde têm maior adesão aos cuidados preventivos e aos medicamentos, mas deve-se considerar o nível de entendimento de cada indivíduo para que as informações sejam fornecidas respeitando a singularidade de cada um. Conclusão: A alfabetização em saúde é importante para que as pessoas desenvolvam as habilidades necessárias para tomar decisões de saúde apropriadas, a fim de promover a saúde através do autocuidado, contribuir com a saúde das outras pessoas e ser capaz de enfrentar a desinformação durante a pandemia pelo coronavírus.

## 58235

Educação dos pacientes com COVID-19 e seus familiares em uma USF: relato de experiência

JEDSON RIBEIRO DE MOURA, REGINA TAÍS DA SILVA, DIANA PESSOA SILVA FREIRE, RAQUEL ALICE FERNANDES HOLANDA e YAGO DE LIMA MIRANDA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Atenção Primária à saúde, considerada linha de frente no combate ao novo coronavírus (COVID-19), encontra-se numa realidade na qual sua população adstrita está sob alto risco de contaminação por falta de informação e difusão de ideias falsas através das mídias sociais. Ações voltadas para a prevenção e controle da disseminação do vírus tornam-se a principal arma no combate ao COVID-19. Assim, intervenções educativas e a comunicação direta com os usuários são essenciais para entender seus conhecimentos e crenças sobre a doença e tornam-se importantes para atuar de forma eficaz no combate de informações errôneas, garantindo a segurança da população. Objetivo: Relatar a experiência do processo de educação de pacientes portadores ou suspeitos de Coronavírus e seus familiares na Unidade de Básica de Saúde II de Jardim do Seridó/RN no mês de maio de 2020. Método: Foram realizadas atividades de intervenção domiciliar no território da Unidade da Saúde da Família, com cerca de 108 suspeitos, através da identificação de casos e da avaliação clínica dos pacientes e familiares. Em seguida, realizou-se, com estes, um processo educacional expositivo e dialogado sobre os riscos e cuidados acerca da COVID-19, com conseguinte monitoração diária e compilação das suas dúvidas e atos, para posterior discussão, elaboração de respostas e ações para resolução. Resultados: Observou-se insegurança de parte dos pacientes quanto ao período e forma de transmissão da doença, assim como incertezas sobre a cura e a descrença se estavam infectados, nos casos confirmados mas assintomáticos. Também foi constatada considerável falta de informação sobre as formas de infecção, devido aos pacientes não acreditarem que haveria difusão do vírus por contato com objetos contaminados, além da confiança na obtenção de imunidade a novas infecções: fatores que aumentam o risco de novas exposições e o alastramento dos casos. Conclusão: Apesar do grande volume de informação sobre o COVID-19 nas mídias em geral, percebe-se que a população em tela, em sua maioria, detém pouco conhecimento verdadeiro a respeito do vírus, sua transmissão e o comportamento da doença causada por ele. Percebeu-se, muitas vezes, que esta população apresenta conhecimentos equivocados e falácias propagadas por mídias sociais.

## 58255

Construção de protocolo assistencial no atendimento obstétrico frente a pandemia de covid-19 em maternidade de baixo risco: relato de experiência

ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS, DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, KLESSIANE MENDES DE FONTES, BARBARA JEANE PINTO CHAVES, JOSIANA LIRA DE SOUZA, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, ALDAIRES PEIXOTO DA SILVA, KALINA CCERA MACEDO, JULIANA MARIA PESSOA DE AZEVEDO e FRANCISCA LAIANE FERREIRA ROCHA
Universidade Federal da Paraiba, João Pessoa, PB, BRASIL - Academia de Fisioterapia peloCentro Universitário INTA-UNIST, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 teve início em novembro de 2019 na China, e tornou-se uma pandemia de forma rápida, sendo uma doença infecciosa do tipo viral que acomete principalmente o sistema respiratório, altamente contagiosa e de grande impacto social. Sendo as gestantes e puérperas integrantes do grupo de risco, o cuidado com as mesmas devem ser bem esclarecidos. Objetivo: Relatar sobre a elaboração de protocolo de atendimento assistencial em maternidade, orientando a atuação da equipe de saúde frente aos agravos, a partir de literaturas pertinentes. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos de experiências na construção de protocolo de atendimento assistencial em maternidade de baixo risco. Resultados: A elaboração do protocolo assistencial foi realizado em quatro etapas: a primeira foi a realização da busca de documentos estruturados por órgãos oficiais, tendo sido encontrado 11 documentos. Na segunda etapa, foram realizados quatro encontros entre a equipe para discutir as orientações e aplicabilidade das orientações na elaboração dos protocolos. A terceira etapa constou da validação do protocolo pela direção clínica e ensino da instituição. Por último, na quarta etapa, houve reunião com a equipe para apresentação e implantação do protocolo na maternidade. As equipes de profissionais de saúde de maternidades devem estar atentas às medidas preventivas contra a propagação do Coronavírus e cuidados que devem ser ofertados aos infectados, tendo sua atuação pautada em orientações que ofertem segurança. Acredita-se que a utilização de protocolos pode ser uma ferramenta valiosa no gerenciamento do tratamento de pacientes frente a pandemia, permitindo o envolvimento da equipe e proporcionando um apoio ao profissional na condução terapêutica. O protocolo visa reforçar cuidados na assistência garantindo que esta seja de forma guiada por conhecimento, auxiliando a tomada de decisão. Conclusão: As orientações de condutas contidas no protocolo elaborado devem ser realizadas para prevenção e tratamento adequado neste momento de pandemia, destacando assim, a importância da revisão constante do mesmo baseado em novas evidências.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Obstetrícia; Protocolo

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 58412

A relevância da Atenção Básica e seus desafios em meio à pandemia da COVID-19
LUANA F S O CASTRO, VITORIA F GERONASSO, LAURA R KANNO, GEOVANNA G SANTOS, CAROLINA C DUARTE, GEOVANNA M PIRES e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
UNICEPLAC (Centro Universitário do P. Central A. dos Santos), Brasília, DF, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica causada pela síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que emergiu em Wuhan, China em 2019. Observando medidas de controle social e barreiras sanitárias implementadas, é ressaltado o papel da Atenção Básica como um importante pilar na efetivação do plano de combate a pandemia.

OBJETIVO: Analisar o papel da Atenção Básica e seus desafios no combate ao coronavírus.

MÉTODO: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, em junho de 2020, utilizando os descritores: "Covid-19" AND "Brazil" OR "SUS" OR "primary health care". Definiu-se critérios de inclusão: artigos na íntegra, na língua inglesa e portuguesa e foram selecionados 7 artigos publicados entre 2019 e 2020.

RESULTADOS:
O Sistema Único de Saúde (SUS) está associado a uma rede de Atenção Primária em Saúde (APS) embasado em três princípios: universalidade, igualdade e equidade. O art. 2º da lei 8.080/90, onde é dever do Estado garantir a saúde por meio de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças. Contudo, atualmente, o Brasil possui problemas de financiamento, provisão de profissionais e estruturação de serviços, evidenciados durante a pandemia, devido precária atenção federal que subestima a idoneidade da APS. Dentre suas competências, a APS executa: avaliação do território, vínculo do usuário com a equipe de saúde, integralidade da assistência e monitoramento de famílias, estratégias fundamentais para a contenção viral.

É de competência do SUS a implementação de políticas e ações de vigilância epidemiológica. Sem a implementação de políticas federais, há um desencorajamento da população ao isolamento proposto por governadores, mediante a autonomia estadual. Dessa forma, há pouca adesão a quarentena e as recomendações de saúde, resultando no aumento da taxa de infecção, alta demanda por tratamento intensivo e o colapso do sistema de saúde. Portanto, a pandemia gera alto desemprego, cortes em políticas sociais e evidencia a falta de saneamento básico no país, dificultando o distanciamento social e as recomendações da OMS.

CONCLUSÃO:
A pandemia possui relação íntima com os campos: sanitário, político, social e econômico. Dessarte, a APS precisa reassumir seu protagonismo como ordenadora do cuidado assistencial do SUS em prol de melhoria na abordagem pré-clínica, redução da sobrecarga hospitalar e coordenação do fluxo de usuários e infectados pelo coronavírus.

## 58444

R(EXISTINDO) AO CAOS: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NO COMBATE AO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA
LEONARDO MAGELA LOPES MATOSO, ABIGAIL ADA BARBOSA DA SILVA, FLAVIA ALVES DA SILVA e KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: Na guerra contra a COVID-19, temos dois caminhos pessoais que determinam o coletivo: nos tornarmos melhores do que somos ou nos tornarmos piores do que somos. Esta é a guerra permanente que cada pessoa trava atrás da sua porta e que profissionais da saúde precisam lidar no cotidiano da prática profissional, principalmente os que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS). Objetivo: Descrever a experiência de ações em saúde desenvolvidas na APS durante pandemia da COVID-19 como forma de experienciar este momento da melhor forma possível, construindo condutas psicológicas e físicas para lidar com as nuances que permearam esse processo. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência a respeito de ações e estratégias contingenciais/emergenciais adotados pelos Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, frente à pandemia da COVID-19. Para subsidiar a discussão foram apreciados 18 estudos obtidos em bases de dados científicas. Resultados: As intervenções realizadas pela equipe de residentes foram constantes e vastas, a saber: realizou-se ações de educação acerca da lavagem das mãos, do manuseio adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e instrução didática-visual sobre a desinfecção adequada das superfícies. Adequou-se o fluxo do serviço para restringir a entrada de até três usuários por vez, criou-se um espaço de isolamento para atender pacientes sugestivos de COVID-19. Realizou-se instruções in loco e remotamente sobre etiqueta da tosse/higiene respiratória, saúde oral e isolamento social (por meio de mídias sociais como Instagram e Whatsapp) e adotou-se segurança no manuseio de perfurocortantes e construção de mapa de risco. Enquanto prática clínica trabalhou-se com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC's), com ênfase na fitoterapia e terapia vibracional. Defende-se que tais ações são necessárias não somente durante a pandemia, como após, devido seu caráter desastroso. A tarefa de psicoeducar a população deve ser reforçada a fim de levar conhecimento acerca das formas de prevenção e cuidado a todos. Conclusão: Em momentos de surtos de doenças, surgem novos desafios aos quais os profissionais devem responder com cuidado ainda maior com a biossegurança, ética, zelo e treinamento atualizado e periódico. Nesse contexto, a APS atua de forma a frear maiores riscos aos usuários do SUS, diminuindo a fila nas complexidades subsequentes.

## 58549

O uso de podcasts como instrumento de promoção à saúde frente à pandemia da COVID-19
IORANA CANDIDO DA SILVA, MARIA RAYSSA DO NASCIMENTO NOGUEIRA, CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA e LARISSA DEADAME DE FIGUEIREDO NICOLETE
UNILAB, Redenção, CE, BRASIL.
Introdução: O mundo está vivenciando uma crise emergencial na área da saúde, a pandemia ocasionada pelo o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, está gerando um cenário caótico de medo, incertezas e inseguranças. Dadas as circunstâncias os meios de comunicação são as fontes procuradas pela população para se manter informada. Entretanto, as Fake News surgem como outro problema, intensificando negativamente esse cenário. Diante disso, a divulgação de informações científicas configura-se como um aliado da população na luta contra o SARS-CoV-2 e às Fakes News. Assim, o podcast pode ser um meio de divulgação de informação de qualidade e se tornar uma ferramenta de combate a essas notícias falsas. Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da criação de podcasts como um recurso de promoção da saúde em meio a atual pandemia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para criação dos podcasts pesquisas foram realizadas em bases de dados científicas, para selecionar informações confiáveis e com embasamento metodológico. Dessa forma, foram escolhidos assuntos para as gravações dos podcasts, sendo estes: produtos de limpeza que inativam o vírus; a relação de pacientes com comorbidades prévias e o maior risco de desenvolver a forma mais grave da COVID-19; e saúde mental frente à pandemia. Após coleta de dados, construiu-se roteiros para sintetizar as informações mais relevantes, servindo como guia durante a gravação dos áudios. Os podcasts, foram gravados em um aparelho celular Android, utilizou-se o programa de computador Audacity para edição do áudio, o aplicativo Anchor como a plataforma agregadora e as mídias digitais Spotify e Whatsapp para divulgação dos podcasts finalizados. Resultados: Buscar por informações científicas e adaptá-las para melhor entendimento por parte da população, é uma ação gratificante, pois permite aos discentes trabalhar com a promoção de saúde de forma eficaz e inclusiva. A criação deste trabalho, também proporcionou aos alunos conhecimentos sobre busca científica, produção, edição e divulgação de podcast, bem como o manuseio de softwares. Conclusão: O podcast é uma recurso acessível na divulgação de informações de qualidade para a população geral tornando-se um aliado no combate à pandemia. Foi uma experiência enriquecedora, pois proporcionou aos acadêmicos conhecimentos em diversos âmbitos, como o da saúde, o social e o tecnológico.

## 58591

Saúde do idoso durante a pandemia da COVID-19: uma revisão bibliográfica
AYSLA DE PAULA SILVA, ANA BEATRIZ CAVALCANTE DE CARVALHO, ADNA KAROLINNE FONSECA, VIVIANE JERONIMO DE MACEDO e AMANDA RAQUEL DE MORAIS FERREIRA
Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), na qual apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves. Idosos compõem um grupo de pessoas vulneráveis e com maior índice de letalidade ao coronavírus no Brasil e no mundo. Objetivo: Apontar medidas preventivas que devem ser tomadas pela população idosa com intuito de evitar a contaminação por COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica. A partir da busca de artigos científicos nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, Lilacs, Socpus, CINAHL, Scielo e Google acadêmico. Os descritores utilizados como estratégia de busca foram "COVID-19", "Idoso" e "Promoção da saúde". Incluise, estudos descritivos, observacionais e de revisão sistemática que relatassem os cuidados a saúde da pessoa idosa em tempos de pandemia da COVID-19, e foram excluídos os estudos de revisão bibliográfica. Resultados: Foram encontrados 32 estudos, dos quais somente 6 se enquadram dentro dos critérios de inclusão. As principais medidas de proteção a pessoa idosa relatadas nos trabalhos eram o isolamento social, utilização de máscaras, higienização das mãos, evitar contato com pessoas doentes, limpezas de superfícies e de materiais, não tocar olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam limpas. Além disso, alguns artigos citaram a importância da prática de atividades físicas durante essa pandemia, como uma importante estratégia para a manutenção da capacidade funcional, diminuição da ansiedade e melhora da função imunológica desse público. Conclusão: As ações preventivas de contaminação pelo coronavírus contribuem para promoção de saúde e melhora da qualidade de vida da população idosa.

## 58616

Uso da tecnologia digital para integração intergeracional e cuidado em saúde frente à pandemia Coronavírus

ALANA FLAVIA REZENDE, CAMILA MORAES GAROLLO, DANIELLE GOMES BARBOSA VALENTIM e VANESSA DENARDI ANTONIASSI BALDISSERA
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, BRASIL.

Introdução: O Brasil vivencia um envelhecimento populacional de forma exponencial com repercussões diversas, inclusive nas relações intergeracionais ditas relevantes e benéficas por promover melhores atitudes, crescimento da cultura e transformação da sociedade. A interação entre idosos e jovens permite que os primeiros compartilhem experiências vivenciadas, além de histórias sociais e familiares, ao passo que os mais jovens transmitem as inovações de conhecimento e hábitos atuais, além das inovações da tecnologia, em especial, as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). No contexto presente, a pandemia provocada pelo Corona Vírus Disease-19 e o isolamento requerido para a prevenção e contenção da doença podem influenciar na saúde mental da população, especialmente dos idosos, acentuando o impacto emocional e social destes. Diante disto, o Programa de Educação Tutorial (PET) em Enfermagem, por meio das TICs, conservou o projeto de extensão denominado "Unindo Gerações", integrando acadêmicos e idosos para compartilhar experiências, servir de suporte social e promover saúde e qualidade de vida neste tempo de isolamento. Objetivo: Relatar a experiência da utilização de uma ferramenta virtual em meio a pandemia coronavírus na promoção de saúde dos idosos. Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre as ações extensionistas realizadas virtualmente no período da pandemia coronavírus com os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade e discentes de Enfermagem bolsistas do PET, ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Resultados: Os encontros virtuais foram realizados diariamente utilizando o aplicativo WhatsApp, a partir de mensagens de texto, ligações e vídeo-chamadas. Para conduzir o percurso cuidativo, utilizou-se como referencial teórico o Projeto Terapêutico Singular e as intervenções foram pautadas nas Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Notou-se que as necessidades de saúde mais frequentes foram psicossociais e psicoespirituais, apesar de também estar presente as necessidades psicobiológicas. Os relatos dos idosos eram sobre sentimentos de angústia, solidão e medos decorrentes ao isolamento social, por conta da redução das atividades de lazer e convívio de idosos com amigos e familiares. Conclusão: As TICs se revelam como um instrumento de valor para os cuidados de Enfermagem tornando possível promover a saúde, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de empatia e cuidado aos idosos.

## 58617

A importância de atividades lúdicas para estimular e conscientizar as crianças no processo de lavagem das mãos

WANESSA NATHALLY DE SANTANA SILVA, ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, ANDREZA AMANDA DE ARAUJO e ELINE DOS SANTOS GONÇALVES
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A infância caracteriza-se por um período de constantes mudanças e novas descobertas, onde há um aprimoramento de habilidades até então adquiridas, especificamente a capacidade de comunicação, locomoção e manuseio de objetos e jogos. Vale destacar que especialmente nessa fase, as crianças apresentam hábitos que facilitam à disseminação de doenças, onde as mãos são consideradas os principais meios de transmissão. Diante do atual cenário pandêmico, e tendo em vista que as crianças fazem parte do grupo de risco para o novo coronavírus, torna-se necessário a implementação de estratégias para promoção da saúde desse público alvo, dentre elas podemos destacar as atividades lúdicas. Objetivo: Identificar a importância das atividades lúdicas para estimular as crianças no processo de lavagem das mãos. Métodos: Trata-se de um estudo tipo revisão integrativa, no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BIREME. A amostra do estudo é do tipo conveniência; onde os critérios de inclusão foram artigos completos publicados no período de 2009 a 2020. Foram excluídos: editoriais, teses, dissertações, resumos, livros e artigos que não respondiam a problemática da pesquisa. A amostra final do estudo foi composta por 15 artigos. Resultados: Os resultados mostram que a aprendizagem mediada através de atividades lúdicas é apontada como uma forma de interação que contribui positivamente para estimular a adoção de práticas essências, como a lavagem das mãos. O lúdico contempla um processo de ensino-aprendizagem efetivo, no sentido de chamar atenção para um determinado assunto, permitindo a participação e motivação das crianças. Dentre as técnicas que podem ser utilizadas, destaca-se o desenho. O simples ato de desenhar o vírus no dorso das mãos e estimular as crianças a lavar com água e sabão, até o desaparecimento da tinta, pode tornar essa prática rotineira a cada dia. Além disso, a criação de histórias e jogos envolvendo a necessidade de ''expulsar o vírus'' também pode ajudar nesse processo. Os estudos analisados mostraram que tais práticas mantêm as crianças interessadas, cooperantes e motivadas, sendo essencial para promoção da saúde. Conclusão: A busca pela prevenção e controle de doenças através de atividades lúdicas mostrou-se de extrema importância. A promoção da lavagem das mãos através dessas práticas apresenta-se como uma estratégia capaz de minimizar o prejuízo à saúde das crianças e a disseminação do COVID-19 nessa população.

## 58680

A importância da promoção em saúde nas mídias sociais por meio de uma liga acadêmica de enfermagem em infectologia: relato de experiência.

BEATRIZ BRAGA LEITE BARBOSA, TIAGO AUGUSTO CAVALCANTE OLIVEIRA, DAVI GOMES SOUSA, GEORGE JÓ BEZERRA SOUSA, ISABELLA MARTINS CAMELO, MONALISA RODRIGUES DA CRUZ, PAULO VICTOR AVELINO MONTEIRO, EMILLY ALVES PEREIRA VIDAL, RODRIGO EVERTON DA SILVA LOPES e MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A enfermagem em infectologia é uma área ampla em que o enfermeiro infectologista é capaz de realizar atividades e ações voltadas a prevenção e promoção da saúde, com a finalidade de reduzir a incidência das doenças infecciosas e desenvolver estratégias que assegurem a melhor qualidade de vida da população. Diante disso, a atuação dos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia (LAEIN) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) evidencia a vivência quanto ao papel do enfermeiro voltado para a educação em saúde em infectologia, como na disseminação de informações nas redes sociais. Essas atividades realizadas pela liga destacam-se por garantir que as informações cheguem ao público de forma rápida e simplificada por meio da tecnologia que está cada vez mais presente na sociedade e que é capaz de propiciar tais benefícios contribuindo para a promoção de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de membros de uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia na promoção em saúde por meio de mídias sociais. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado na vivência de 9 acadêmicos de enfermagem membros da LAEIN da UECE durante o mês de maio de 2020. O material produzido e publicado tem como propósito disseminar informação para a comunidade e acadêmicos e embasamento em sites oficiais do governo, como exemplo, o do Ministério da Saúde. Resultados: A disseminação de informações por meio das mídias sociais apresenta-se como uma forma bastante eficaz de educação em saúde já que acontece de uma forma direta, sendo capaz de atingir um significativo número de pessoas. No Instagram (rede social) da LAEIN, a partir da movimentação de 6 publicações houveram 1.191 mil impressões, 276 alcances, 64% do público possui entre 18-24 anos e 69% são mulheres. A atuação dos acadêmicos destaca-se no âmbito da orientação, principalmente pelo o enfermeiro infectologista ser um profissional diretamente envolvido na educação em saúde e assistência. Conclusão: Assim sendo, os acadêmicos como futuros profissionais de enfermagem, devem sempre buscar a inovação de estratégias nas práticas voltadas para a educação e promoção em saúde, de modo que permita fortalecer o cuidado integral à saúde. Por isso, fazer da tecnologia um aliado, tende a se mostrar bastante válida como forma de difundir esses conhecimento e orientações que contribuem para uma melhor qualidade de vida.

## 58681

Práticas interprofissionais de promoção à saúde em época de pandemia

MAYARA R F ANDRE, EMELLE E LUNA, JANICLECIA M ALBUQUERQUE, IRACEMA H P M MONTENEGRO, ALESSANDRA G SOUZA, ROSA C M SILVA e ANAILZA S DUARTE
Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Prefeitura de Petrolina, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe para discentes, preceptores, equipes de saúde e tutores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Educação Interprofissional (PET), mudanças necessárias na promoção à saúde. Devido ao isolamento social e a utilidade de informar a população, a era tecnológica mostra-se crucial inovando a educação em saúde. Propiciando o empoderamento da população sobre temas relevantes. Objetivo: Expor as práticas interprofissionais de promoção à saúde, por meio virtual, desenvolvidas na quarentena. Método: O grupo PET de uma Universidade Pública em Petrolina-PE, vinculado à Prefeitura Municipal e ao Ministério da Saúde, composto por 3 discentes (enfermagem, nutrição e fisioterapia), 2 preceptoras (enfermeira e nutricionista) e 2 tutoras (fonoaudióloga e enfermeira), construiu Posts com base científica para mobilização da população. Os Posts foram criados no Corel Draw e Canva, pela facilidade, valor das informações e designer criativo. Após, em dia específico da semana, por dois meses, os Posts foram publicados nas redes sociais. O Instagram, no perfil @pet.interprofissionalidadeupe para atingir a população, e os grupos de whatsapp das equipes de saúde voltado aos profissionais de saúde e a população local. A análise dos Posts foi realizada por meio dos comentários e curtidas. Resultados: Realizou-se 8 postagens 'Brincando com as crianças' - 71 curtidas e 2 comentários (adorei); 'Eles também são profissionais essenciais' - 94 curtidas e 8 comentários (ótimo); 'Mitos e verdades sobre alimentação durante a pandemia' - 101 curtidas e 10 comentários (amei o post); 'Atuação do nutricionista durante a pandemia do COVID-19' - 61 curtidas e 1 comentário (palmas); 'Atuação da enfermagem durante a pandemia do COVID-19' - 62 curtidas e 5 comentários (palmas); 'Atuação do fisioterapeuta durante a pandemia do COVID-19' - 49 curtidas e 1 comentário (palmas); 'Atuação do cirurgião-dentista durante a pandemia do COVID-19' - 37 curtidas e 1 comentário (palmas) e 'Quarentena sem Aedes aegypti: descubra as formas de combater o mosquito na sua casa' - 70 curtidas e 9 comentários (massa), ademais o bom feedback das equipes de saúde. Conclusão: Na quarentena foi factível dispor das mídias virtuais a fim de orientar a população sobre temas oportunos, favorecendo a educação em saúde e promoção à saúde da população. Por fim, é um ótimo modo para dar seguimento pós-pandemia. Palavras-chave: Pet-Saúde, Interprofissionalidade, Promoção à saúde.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 58697

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DIGITAL IMPLANTADAS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA NOVA PERSPECTIVA OU UM NOVO DESAFIO PARA SUA CONTINUIDADE FUTURA?

ADRIELE DE MORAIS NUNES, JOSE EDIMOSIO COSTA VITAL, MICAELE FARIAS DO NASCIMENTO, BARBARA DAYANE ARAUJO DE SOUSA, BEATRIZ ROZENDO DA SILVA, BEATRIZ SOUSA DE ALBUQUERQUE CACIQUE e ANA TEREZA DO NASCIMENTO S FIGUEIREDO
UEPB, Campina Grande, PB, BRASIL - UFRN, Natal , RN, .

INTRODUÇÃO: O mundo enfrenta um dos maiores marcos históricos dos últimos tempos. A pandemia do novo coronavírus, trouxe consigo uma série de consequências envolvendo aspectos físicos, biológicos e psíquicos-sociais. O isolamento dos contaminados, o distanciamento de pessoas e a quarentena, fizeram surgir modificações em diversas áreas, sejam áreas comerciais, como também no âmbito da saúde. A implantação de assistência digital, ganhou espaço amplo na luta contra o COVID-19. OBJETIVO: Avaliar quais os recursos digitais estão sendo utilizados mundialmente no atual cenário pandêmico e identificar a presença de possíveis desafios que interfiram na continuidade do seu uso pós pandemia. MÉTODO: Consiste em uma Revisão Integrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO), conduzidas sem restrições de idioma, e os estudos incluídos foram aqueles que se compuseram de toda e qualquer abordagem da saúde digital, materializadas nas condutas envolvendo o COVID-19. RESULTADOS: A busca resultou em 32 artigos, dos quais 10 foram incluídos para a revisão. As estratégias de saúde digital mais utilizadas mundialmente, correspondem aos sistemas de Telessaúde e Digitais por uso de softwares e aplicativos para smartphones. Essas, parecem ser ótimas ferramentas de suporte para soluções de enfrentamentos ao COVID-19 na área da saúde. Alguns estudos, frisam a importância da realização de seleções de aplicativos que sejam apropriados a situações de urgências para que se tenham confiabilidade do seu uso, gerenciamento digital, qualidade das ferramentas utilizadas, internet de alta velocidade, excelentes plataformas e capacitação dos profissionais para o uso dos dispositivos. Ademais, o alto custo para se ter um serviço de qualidade e seguro, o que foge da realidade de muitos países. Outro ponto, é que pessoas hipossuficientes financeiramente não possuem acesso aos serviços tecnológicos, o que os tornam menos favorecidos. CONCLUSÃO: Diante das estratégias de Telessaúde e Digitais atuantes, é possível observar que a saúde digital parece ser uma boa ferramenta para o enfrentamento do COVID-19, porém há uma necessidade de estudos mais detalhados que possam elucidar de fato, que a saúde digital seja utilizada universalmente de forma equânime e integral à resposta de saúde pública ao COVID-19 e continuada pós pandemia. PALAVRAS- CHAVES: saúde digital; telemedicina; telessaúde; serviços digitais.

## 58739

A Indispensabilidade da Prática de Atividade Física durante o isolamento social Causado pelo covid-19

DANIEL DE FREITAS ANDRE, e LUZIA EIDLA ARAUJO SOUSA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: Devido à chegada da nova doença do coronavírus no Brasil, várias atitudes de controle e prevenção foram incrementadas pelas autoridades sanitárias das esferas administrativas federal, estaduais e municipais, sendo o isolamento social a medida mais comum. Ele, conduzido de forma inapropriada, acarreta má qualidade de sono, enfraquecimento muscular, baixa imunológica, piora do perfil lipídico e da sensibilidade à insulina. Estudos epidemiológicos apresentam que a prática de exercícios físicos moderados e regulares são favoráveis para a promoção da saúde e ainda apontam que hábitos sedentários estão relacionados com risco aumentado de doenças crônicas não transmissíveis. Objetivo: Refletir sobre a indispensabilidade da prática de atividade física durante o isolamento social causado pela nova doença do coronavírus. Método: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura. A pesquisa foi realizada na biblioteca virtual em saúde, base de dados SCIELO e no Google acadêmico. Os descritores foram: promoção da saúde; atividade física; coronavírus, sendo identificados vinte artigos. Os critérios de inclusão foram: publicações de artigos completos em idioma português e que se adequassem ao propósito do estudo. Os critérios de exclusão foram: resumos e matérias duplicados. Foram sete artigos encontrados, considerando ambos os critérios. Resultados: A prática de atividade física induz a melhorias no funcionamento fisiológico, evitando doenças e uso de medicamentos de forma constante. Diminui comportamentos de risco: depressão, ansiedade, inatividade física, obesidade. Num momento de isolamento social, ainda é preciso considerar o exercício físico do ponto de vista do lazer, proporcionando sentimento de satisfação durante e após a atividade. Com a prática de uma atividade orientada, vários hormônios são liberados, em especial endorfina e serotonina. No entanto, essa prática deve ser orientada por um profissional de Educação Física que oferecerá a estruturação de sessão própria para cada sujeito, evitando lesões. Conclusão: Contudo com o isolamento social, é preciso que o ser humano incorpore à sua nova rotina, uma prática de atividade física acompanhada com profissional com exercícios de pouca duração. Tornando-se indispensável nesse momento de isolamento, pois ela promoverá diferentes melhorias físicas, psíquicas, sociais e emocionais, tornando o indivíduo mais apto a passar por essa fase de forma mais equilibrada e saudável.

## 58781

Promoção da saúde em tempos de pandemia do novo coronavírus

WILLIANE MORAIS DE JESUS GAZOS, e SPRIRIDON MATEUS GAZOS
Hospital Geral de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO Os cuidados integrais a um indivíduo perpassam os limites do adoecer do corpo, o que implicam em ações de promoção da saúde. Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados, fato que podemos reconhecer no nosso cotidiano, com o qual pesquisadores e cientistas concordam inteiramente. No final de 2019, o primeiro caso da pandemia do coronavírus foi identificado na China. Tão logo, espalhou-se em todo mundo causando intenso pavor, isolamento social e várias mortes. Sendo assim, surge a necessidade de conhecer estratégias utilizadas pelas pessoas para a promoção da saúde em tempos de pandemia. OBJETIVO Enumerar as principais estratégias de promoção a saúde durante a pandemia do novo corona vírus. MÉTODO Trata-se de uma revisão da literatura, a busca foi realizada em base de dados nacionais e internacionais da saúde: Lilacs e Scielo. Os descritores foram: promoção da saúde, pandemia, corona vírus, covid 19. Os operadores booleanos utilizados foram os conectivos AND e OR. Os critérios de inclusão foram estar nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem as principais estratégias de promoção da saúde durante a pandemia do novo corona vírus. Como critérios de exclusão tivemos os editoriais. RESULTADOS Ao cruzar os descritores foram encontrados 4 artigos desses, apenas 1 foi descartado por ser artigo de outras línguas que não fossem as pré estabelecidas no método. Com isso, restaram 3 artigos para análise. Sendo assim, as principais estratégias de promoção a saúde durante a pandemia no novo corona vírus são imunização contra outras doenças, cuidados com as crianças nas residências, cuidados como o corpo, fortalecimento da fé e manter o contato com familiares e amigos. CONCLUSÃO Contudo, torna-se indispensável conhecimento acerca do tema, visto a dimensão do problema vigente. Ocorre que, é um assunto novo a nível mundial o que corrobora com a quantidade pequena de estudos sobre o assunto.

## 58805

A importância da visita domiciliar no monitoramento ativo de casos de COVID-19: um relato de caso

PAULO CESARE FRIZANCO, MARIANA GOMES FRISANCO, GIOVANA ELISA ROSA GALIASSI, MARIA VIRGINIA VIEIRA CAIXETA, GESSICA ALVES FRAGA e LUCIANA MARQUES DA SILVA
UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL - Unidade da Saúde da Família de Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora do Livramento, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa do Ministério da Saúde para expansão e qualificação da atenção básica. Atua com equipes multidisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). As atividades de visita domiciliar (VD) devem seguir demandas segundo critérios epidemiológicos e de identificação de situações de risco. O COVID-19 teve seu primeiro caso relatado em dezembro de 2019, na China. Enquanto ferramenta para busca ativa dos casos de Covid-19, a VD é fundamental, já que cerca de 80% dos casos de COVID-19 são leves e os pacientes procuram a rede básica como primeiro acesso na busca de cuidados. OBJETIVO: Descrever a importância da VD no monitoramento ativo de casos de COVID-19 na zona rural de Nossa Senhora do Livramento – MT. MÉTODOS As informações foram obtidas por meio entrevista com equipe médica. RESULTADOS Paciente do sexo feminino, 42 anos, moradora da zona rural de Nossa Senhora do Livramento – MT, portadora de Hipertensão e Transtorno de Ansiedade, em uso regular anti-hipertensivo e ansiolítico fitoterápico, recebeu VD da ESF da Unidade de Saúde da Família Rural Sul Norte, após comprovação de contaminação por COVID-19 em pai, que veio a óbito por insuficiência respiratória. Durante anamnese, a paciente referiu, há aproximadamente 17 dias da data da VD, episódio único de cefaleia intensa, de duração de aproximadamente 24 horas, que não aliviou com administração de analgésicos. Relatou também anosmia, diarreia, odinofagia e congestão nasal. Negou febre, dispneia e tosse seca. A referida em questão não procurou atendimento médico e não adotou medidas preventivas de higiene e isolamento. Contou que os 6 irmãos também estavam contaminados pelo COVID-19. Passou por avaliação pelo médico da Atenção Básica, apresentando exame físico sem alterações. A Equipe de Saúde realizou teste rápido capilar para COVID-19, em que foi obtido o resultado positivado. Na VD, realizou-se instruções sobre manejo, resguardo e busca de atendimento médico em caso de piora ou reaparecimento dos sintomas. A paciente encontra-se bem e tem sido acompanhada pela equipe. CONCLUSÃO A VD é uma ferramenta de aproximação entre a equipe-famílias assistidas. Na pandemia do COVID-19, a equipe lida com uma demanda maior que a rotineira e, nesse contexto, a VD é fundamental na busca ativa por casos, por educação em saúde e por efetivação de medidas de controle da propagação do vírus.

## 58886

Covid-19: construção de tecnologia educacional acerca de recomendações para pacientes e família com síndrome gripal

DENIVAL NASCIMENTO VIEIRA JÚNIOR, FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO, JULIANA HOLANDA FONTES, VITORIA EDUARDA SILVA RODRIGUES, MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA, FRANCISCO GERLAI LIMA OLIVEIRA, IZADORA DE SOUSA NEVES, INGRYD HARIEL DA SILVA SIQUEIRA BARBOSA e CINARA MARIA FEITOSA BELEZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CSHNB, PICOS, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O agente causador da doença COVID-19, SARS-CoV-2 provoca um quadro clínico típico de uma síndrome gripal. Para evitar a sua propagação, todas as pessoas com diagnóstico de Síndrome Gripal deverão realizar isolamento domiciliar, assim como seus contatos domiciliares. Nessa conjuntura, a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para o fornecimento de informações e orientações, tendo como instrumento as tecnologias leve-duras, como os vídeos educativos que facilitam a comunicação com a sociedade, estimulando a promoção da saúde e dessa forma favorecendo a articulação de saúde e educação. OBJETIVO: Descrever o processo de construção de tecnologia educacional como ferramenta de promoção da saúde acerca de recomendações para pacientes e família com síndrome gripal na covid-19. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a produção e publicação de um vídeo educativo com a temática COVID-19, que foi concretizado em seis etapas: orientação dos acadêmicos sobre tema do vídeo "Covid-19"; levantamento bibliográfico nas bases de dados; construção e validação do roteiro pelos professores envolvidos; gravação e edição do vídeo por integrantes do projeto de extensão e por fim, publicação na plataforma YouTube no canal "TV mais Saúde". Os dados foram analisados sob a perspectiva descritiva. RESULTADOS: Obteve-se um vídeo educacional que abordou recomendações para pacientes e família com síndrome gripal na pandemia por covid-19, de forma clara e compreensível, que abrange conceitos, manejo terapêutico, medidas de isolamento domiciliar e cuidados domésticos. Além disso, abordou-se também, a precauções que o cuidador ou familiar devem tomar com o indivíduo com síndrome gripal. Publicou-se o vídeo em questão no canal próprio do grupo, o Canal TV Mais Saúde, no YouTube, uma página bastante acessada na internet, para, entre outras finalidades, obter informações. Constitui-se, assim, em uma ferramenta ideal para a disseminação de conhecimento em todas as faixas etárias. CONCLUSÃO: As tecnologias educativas facilitam a aquisição de informações, e constituem ferramentas eficazes na educação da população acerca de determinada temática, ao disseminar conhecimentos de forma ampla, dinâmica e simples.

## 58957

"Falando sobre a Covid-19": vídeo educativo como ferramenta para promoção e prevenção da saúde.

VITORIA EDUARDA SILVA RODRIGUES, INGRYD HARIEL DA SILVA SIQUEIRA BARBOSA, DENIVAL NASCIMENTO VIEIRA JÚNIOR, FRANCISCO GERLAI LIMA OLIVEIRA, FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO, IZADORA DE SOUSA NEVES, JULIANA HOLANDA FONTES, MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA e CINARA MARIA FEITOSA BELEZA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

Introdução: A educação é fator determinante para a saúde da população. Para tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e atrativo, podem ser utilizadas tecnologias de informação e comunicação. O uso destas, como a produção de vídeos educativos veiculados através da internet, permite a transmissão de informações simples e/ou complexas sobre diversos temas. Devido ao cenário de pandemia pela Covid-19, os vídeos educativos tornam-se relevantes por proporcionarem a divulgação de informações científicas de forma acessível, lúdica e rápida. Objetivo: Descrever o desenvolvimento de um vídeo educativo direcionado à divulgação de informações sobre a Covid-19 para a comunidade universitária e extramuros, como ferramenta para promoção e prevenção da saúde. Método: Estudo de desenvolvimento de tecnologia, elaborado em três fases: pré-produção, produção e pós-produção do vídeo educativo por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, integrantes do Projeto de Extensão "Integração de tecnologias educativas, informação e comunicação para promoção da saúde", na produção de um vídeo educativo intitulado "Falando sobre a Covid-19". Sua produção ocorreu mediante as seguintes etapas: 1) orientação aos discentes quanto ao tema a ser abordado, 2) levantamento bibliográfico e construção do roteiro, 3) validação do roteiro, 4) gravação do áudio e 5) edição do vídeo. Ao final, o vídeo foi disponibilizado na plataforma de vídeos "Youtube" no canal "Tv Mais Saúde", pertencente ao referido projeto. Resultados: O vídeo educativo é um dos recursos que mais cresce e se espalha pela população, tornando-se instrumento de grande potencial educacional. O vídeo produzido foi estruturado para abranger a etiologia da Covid-19, período de incubação, formas de transmissão, medidas de prevenção e tratamentos existentes. Assim, almejou-se compartilhar informações válidas acerca da Covid-19 que podem direcionar as pessoas para uma forma de conhecimento mais consciente, e seus impactos serem refletidos em diversos âmbitos. As visualizações do vídeo e os comentários na plataforma demonstram um feedback positivo por parte do público. Conclusão: Vídeos educativos são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas. Sua produção mostra-se experiência valiosa para os discentes envolvidos no projeto, por permitir a aquisição de novos conhecimentos e a utilização de recursos tecnológicos para que a produção ocorra.

## 58981

Medidas de promoção à saúde contra disseminação do COVID-19

MARIA EDUARDA WANDERLEY DE BARROS SILVA, DEANNE DIAS BARBALHO e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Os coronavírus integram uma grande família de vírus, o surgimento da COVID-19 uma nova variante nesse grupo tem se destacado por ter um alto impacto na saúde pública devido ao seu contágio em um curto período de tempo. A transmissão do coronavírus ocorre entre os seres humanos e pode ocorrer de pessoa a pessoa através do ar, tosse ou espirro, tocando ou apertando as mãos, pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas seguida pelo contato com boca, nariz e olhos. Com mais de 7.500.000 casos confirmados até 11 de junho de 2020 em todo o mundo governos e autoridades estão trabalhando para obter diferentes planos de resposta que são adaptados à epidemiologia a fim de reduzir o risco de propagação da comunidade e desacelerar a transmissão da doença. Objetivos: Relatar as medidas de promoção à saúde contra a disseminação do COVID-19. Métodos: Esse trabalho trata-se de uma pesquisa literária exploratória realizada no primeiro semestre de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se as palavras-chave "Sars-Cov-2", "Promoção à Saúde" e "Medidas Preventivas". Resultados: As observações epidemiológicas atuais instituem que para limitar a transmissão humano a humano, são necessárias medidas como evitar contato próximo com outras pessoas, lavagem frequente das mãos, ao tossir ou espirrar cobrir a boca e lavar as mãos imediatamente. Estas atitudes podem contribuir também para a redução de infecção secundárias, prevenindo eventos de amplificação da transmissão sendo um princípio para reduzir o risco geral. Adicionalmente é preciso que nas unidades de saúde exista o aprimoramento das práticas de prevenção e controle de infecções como medida para conter a transmissibilidade do vírus. É possível observar que os estudos atuais tem evidenciado que o número de casos leves e assintomáticos podem ser ainda maiores. Dessa forma destaca-se os desafios para o controle de casos notificados de pacientes com sintomas leves espalhando o vírus, além de não tomar as devidas medidas de promoção à saúde. Conclusão: É preciso reforçar a importância da promoção à saúde em busca da reorientação de práticas de higiene, a fim de reduzir a transmissibilidade do vírus, principalmente em pacientes assintomáticos. Sendo necessário que a população se atente e siga as instruções quanto as novas medidas de prevenção e promoção contra a disseminação do COVID-19 em tempos de pandemia.

## 59021

Terapia ocupacional e a educação em saúde: recurso de promoção à saúde em meio a pandemia da covid-19

ANDREYA ARAUJO GOMES, ISIS LORRANE SILVA DE MORAES e MEIBIA MARTINS SENA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 trata-se de uma doença causada pelo vírus SARs-COv-2 e tornou-se uma realidade Mundial após ser declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Devido a sua alta repercussão na sociedade, esta doença provocou a transformação das vidas humanas demandando adequações em suas realidades. A Terapia Ocupacional (T.O) é uma profissão da área da saúde que compreende o indivíduo como um ser biopsicossocial que realiza suas atividades de maneira subjetiva e suscetível a interferência de fatores externos e internos. A educação em saúde é a combinação de experiências de aprendizagem que facilita ações voluntárias conducentes à saúde e pode ser usada como um instrumento de ampliação e construção de conhecimentos e práticas de saúde. Objetivo: Objetivou-se identificar a atuação da terapia ocupacional e o uso da estratégia de educação em saúde como promoção de saúde em tempos de Covid-19. Método: A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, Revisbrato e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional utilizando-se descritores como terapia ocupacional, covid-19 e educação em saúde. Resultados: Desvelou-se neste estudo que a T.O pode utilizar-se da estratégia de educação em saúde e proporcionar aos indivíduos a compreensão de suas capacidades e limitações, favorecer o conhecimento sobre a COVID-19 e as interferências que pode provocar na vida. Assim como permitir que a partir dos conhecimentos adquiridos, o indivíduo seja capaz de modificar suas rotinas, hábitos e atividades em prol da saúde. Para isso o terapeuta ocupacional pode dispor de tecnologias digitais utilizando folder e cartilhas respeitando o distanciamento social necessário. Bem como, o T.O propõe a reorganização de atividades de vida diária e instrumentais, implementação de novos métodos de higienização, organização do tempo, ambiente e acesso das condições de trabalho ou estudo, além de estimular a participação em atividades de lazer, visando-se assim, favorecer a autonomia e melhora da qualidade de vida destes indivíduos em tempos de pandemia. Conclusão: Deste modo, conclui-se que a Terapia Ocupacional está envolvida com a ocupação humana e reconhece a importância da manutenção da saúde dos indivíduos por meio das atividades que são desenvolvidas. Diante disto, este profissional é capaz de realizar adequações e melhorias no cotidiano capazes de contribuir para a promoção de saúde a nível individual e populacional.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 59070

Ações de promoção da saúde à pandemia por COVID-19 e o Modelo de Promoção da Saúde

AGOSTINHO PORFIRIO DOS SANTOS, e ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS
ETSUS, BARBALHA, CE, BRASIL - URCA, CRATO, CE, BRASIL.

Introdução: A promoção da saúde pode ser entendida como processo de empoderamento dos sujeitos a fim de atuarem na melhoria de suas condições de saúde. Neste sentido, há Modelo de Promoção da Saúde (MPS), proposto pela teórica Nola Pender, que no primeiro componente do modelo identifica fatores que influenciam os comportamentos de saúde dos indivíduos, sendo útil para orientar ações de promoção da saúde diante da pandemia por COVID-19. A COVID-19 é causada pelo novo Coronavírus, fez inúmeras vítimas fatais e foi declarada como urgência internacional de enfrentamento. Objetivo: Evidenciar as ações de promoção da saúde diante da pandemia por COVID-19 de acordo com o Modelo de Promoção da Saúde. Método: Trata-se de um artigo de revisão narrativa da literatura por meio das bases de dados Medline e LILACS. Os descritores utilizados foram "Promoção da Saúde"; "Infecções por Coronavírus" intercalados pelo operador booleano "AND", disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol. O estudo foi realizado em março de 2020 pelos critérios de inclusão: disponíveis na íntegra e que respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram artigos do tipo reflexão. Com isto, após leitura e análise dos artigos compuseram a amostra seis artigos. Resultados: As ações adotadas para prevenção à COVID-19, de acordo com o primeiro componente do Modelo foram aspectos relacionados às características e comportamentos anteriores da pessoa que devem ser mudados e, incluem fatores biológicos, socioculturais e psicológicos que podem ser explicados pela necessidade de adoção da etiqueta respiratória, higienização das mãos com água e sabão ou uso de preparação alcoólica. Observou-se que fatores como idade e presença de comorbidades parece que elevam a taxa de letalidade da doença. Aspectos da autoestima e automotivação devem ser estimulados. Em relação ao comportamento anterior, que são os costumes anteriores individuais, nesta pesquisa, identificaram-se que o distanciamento social e evitar aglomerações auxiliam na redução da transmissibilidade da doença já que os costumes adotados afetam os modos de viver e produzir em saúde. As informações em saúde também são essenciais para o contingenciamento da doença e monitorização dos casos. Conclusão: As principais ações de promoção da saúde diante da pandemia por COVID-19, de acordo com o Modelo de Promoção da Saúde são a higienização das mãos, adoção da etiqueta respiratória e distanciamento social.

## 59078

TECNOLOGIA EDUCATIVA NA ABORDAGEM DOS ÍNDICES DE SEPARAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

KALINE LOUSADA MUNIZ, KARINE LOUSADA MUNIZ, JEAN CARLOS AMARAL DOS REIS, ISAAC ALVES DA COSTA, LAIANE ESCOSSIO DE AGUIAR, FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, MARIA JANIELY DAVI DE MORAES, JOSIANA LIRA DE SOUZA, MARIA ANDRESSA GOMES DE LIMA, LUANA TEIXEIRA DE MOURA RODRIGUES e QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA
Centro universitário Uninta, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Neste cenário da pandemia de COVID-19, uma das medidas de prevenção seria o isolamento social, um âmbito favorável para alterações comportamentais que podem gerar consequências graves. No Brasil, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) do Ministério da Mulher, da Família, entre os dias 1º e 25 de março, mês em alusão à Mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180. O isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 traz à tona, de forma potencializada, alguns indicadores preocupantes acerca da violência doméstica e familiar contra a mulher. Assunto este, que por meio de um vídeo educativo, pode-se mostrar a importância da atenção a essas mulheres fragilizadas por meio da disseminação de informações. OBJETIVO: Orientar a população sobre os índices de separação em tempos de pandemia por meio de uma tecnologia educativa. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado no Centro Universitário INTA-UNINTA, por acadêmicos de enfermagem do 7º semestre, em Maio de 2020, permeado pela disciplina de Saúde da Mulher I, onde os acadêmicos participaram da construção de um vídeo educativo, o qual, foi apresentado através da plataforma Google Meet, e após, divulgado em redes sociais, tais como, instagram, facebook e whatsapp, aumentando assim, a visibilidade da temática desenvolvida, e ainda tornando relevante o conhecimento e a contribuição da equipe de saúde, oferecidos às mulheres fragilizadas durante a pandemia pelo COVID-19 RESULTADOS: A criação do vídeo educativo contribuiu para que os discentes desenvolvessem habilidades tecnológicas, utilizando o aplicativo Youcute, como forma de educação em saúde. Os estudantes puderam trabalhar em equipe no aspecto educativo relacionado à importância dos cuidados à mulher vitima de violência domestica, e assim, demonstrar por meio prático como estas mulheres e a sociedade podem buscar atendimento e apoio com a equipe multiprofissional. CONCLUSÃO: O estudo permitiu destacar as principais causas de separação durante a pandemia, assim como destacar a contribuição da equipe de saúde de forma positiva durante este momento e ainda ressaltar a importância de denunciar os maus tratos, tanto físico como psicológico Além do mais, pode mostrar o acompanhamento multiprofissional com essas mulheres.

## 59101

Abordagem multiprofissional em teleatendimento durante a pandemia pelo COVID-19 ao paciente com Síndrome Congênita Do Zika Vírus

RENATA ALVES DE VASCONCELOS, SARA SILVESTRE FARIAS, JULIANA BEZERRA DE LIMA, ROBERTO FERREIRA LIMA JÚNIOR, GEORGIA DANTAS NUNES, LÍVIA SENSULINE VALARETTO e MARIANA BARROS FREIRE
Neuropediakids, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da COVID-19 como uma pandemia. No Brasil, logo depois dos primeiros casos, a transmissão do vírus se tornou um problema de saúde pública, com grande número de óbitos e mudanças na rotina de toda população, com decreto de isolamento social. Foi preciso uma série de adaptações à nova rotina, como nos atendimentos eletivos de saúde em reabilitação a pacientes com necessidades especiais, exigindo que os profissionais adotassem novas estratégias, como o teleatendimento. Objetivo: Descrever as estratégias multiprofissionais realizadas em teleatendimento durante a pandemia pelo COVID-19 ao paciente com Síndrome Congênita Do Zika Vírus. Métodos: Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de caso. Período de coleta de abril a junho de 2020, em uma clinica particular multiprofissional na cidade de Fortaleza, Ceará. O caso do estudo foi um paciente de 4 anos, com diagnóstico clínico de Síndrome Congênita Do Zika Vírus. A frequência do atendimento foi de três dias semanais, com duração de três horas cada, divididas entres profissionais da equipe, que conta com fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, psicopedagogo e terapeuta ocupacional. A coleta de dados foi realizada por diário de campo e relatórios profissionais. Resultados: Foi possível perceber que o teleatendimento quando proposto aos profissionais da equipe gerou certo receio e ansiedade pelo seu ineditismo para todos. No entanto, houve a necessidade de se fazer a tentativa do método para que o paciente não tivesse prejuízos de diversas ordens. Com o seu uso frequente, os profissionais conseguiram se adaptar e criar formas próprias de atendimento com uso de tecnologia, beneficiando o paciente. Conclusão: Com a ordem de isolamento social as ferramentas tecnológicas passaram a serem grandes aliadas dos profissionais de saúde. Essa estratégia se mostrou como bastante desafiadora, porém muito eficaz na continuidade do cuidado em saúde, pois proporcionou qualidade vida ao paciente, além de retardar os danos provocados pela patologia e pela ausência do tratamento contínuo e presencial.

## 59160

Covid-19: o aumento da prática da telemedicina.

MARIA CECILIA TENORIO PAZ, VANESSA MIRANDA PEREIRA FAUSTO, PABLO MICHEL RIBEIRO XAVIER, MATEUS LIMA DA SILVA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, LÍVIA TEODOSIO COSTA, MARIA LOPES LEPOLD, RENATA GIRARDI PIVA, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA e JOÃO VICTOR ALVES AMARAL
Universidade Federal de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O vigente dilema do sistema de saúde mundial é como amparar a capacidade de oferecer serviços, não apenas para aqueles que sofrem com coronavírus disease 19, mas também para pacientes que apresentam outras doenças agudas e crônicas, tendo em vista ainda a proteção de médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde. Nesse cenário, recorrer à telemedicina é um meio plausível para prestar cuidados ao paciente com condições não urgentes, corroborando de forma eficaz com a promoção em saúde e o distanciamento social, reduzindo assim o risco de transmissão do SARS-CoV-2. Objetivos: Reunir e expor principais pontos de integração e uso da Telemedicina como meio de promoção em saúde no cenário do Covid-19. Métodos: Este trabalho foi desenvolvido através da revisão de artigos do ano de 2020 vinculados ao tema de implementação da Telemedicina e a pandemia do Covid-19, encontrados na plataforma PubMed. Resultados: A telemedicina, conferido o caráter ético ao seu uso, tendo em vista as melhorias tecnológicas e a redução de custos combinadas à Internet e à disseminação em larga escala de celulares, torna possível implantar velozmente teleconsultas de vídeo na casa do paciente. Essa ferramenta pode ser usada para o atendimento de quadros de saúde não urgentes e gerenciamento contínuo de doenças crônicas durante o período de distanciamento social, uma vez que indivíduos com essas condições são particularmente suscetíveis ao Covid-19, promovendo então formas importantes de atenuar a gravidade. Nesse contexto, é observado a diminuição da exposição do paciente e da equipe de saúde, corroborando para não transmissão do SARs-CoV-2. Em contrapartida, ainda existem barreiras quanto ao uso da telessaúde, como o fato dos pacientes não se sentirem confortáveis com alguém com quem eles não têm um relacionamento previamente estabelecido ou por não saberem que possuem a telemedicina como opção, não sabendo então acessá-la. Conclusão: Cenários com catástrofes e pandemias representam desafios para a realidade de cuidados e promoção em saúde. Apesar da telemedicina não resolver todos eles, ela é adequada para situações em que recursos e profissionais de saúde estão disponíveis para prestar atendimento. De fato, para que seja uma ferramenta mais efetiva e palpável a todos, especialmente na pandemia de Covid-19, é imprescindível o investimento e empenho cada vez maior pela instância governamental e demais setores envolvidos nesse processo de implementação.

## 59221

Atuação de Terapeutas Ocupacionais nos centros de atenção psicossocial durante a pandemia: um relato de experiência

ALBERTO GONCALVES MATOS JUNIOR, CARLOS EDUARDO RAMOS ATAIDE, LUCIANE FERREIRA FARIAS, GABRIELA MACEDO DE ANDRADE, JESSICA LIMA BRITO e CAROLINE SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federeal de Sergipe, Lagarto , SE, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem um papel articulador e centralizador na rede de saúde e social, promovendo a atenção direta com os seus usuários e possibilitando o acesso aos seus direitos, a autonomia, e estimulando o acesso a vida comunitária .Sendo assim, o Terapeuta Ocupacional (TO) atua nessa instituição, principalmente, oportunizando novas experiências aos usuários, através de atividades significativas que ampliem e ressignifiquem o seu viver, tornando-o mais ativo, participante efetivo e autônomo da sociedade. A atuação do TO nessa área se dá, especialmente, em atividades grupais, a fim de impulsionar relações interpessoais e crescimento em diversos contextos do indivíduo. Objetivo: Discutir sobre a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional no cuidado em saúde mental durante o processo de pandemia, e relatar estratégias adotadas que visam a diminuição dos impactos sofridos pelos usuários da rede. Método: Trata-se de um relato de duas Terapeutas Ocupacionais, que atuam no CAPS, uma em Sergipe, e outra no estado da Bahia, que apontam as experiências e mudanças em seus atendimentos entre março á junho, período do isolamento social na região. Também foi realizada uma análise de bibliografias publicadas em base de dados virtuais, que tratasse do tema em questão. Resultados: Com o processo de isolamento social, muitos usuários relataram alguns comportamentos atípicos de sua realidade, como, estresse, raiva e ansiedade, que possa estar diretamente ligado com a privação de circulação em sociedade. Todavia, o reflexo dessa intensificação das emoções, em especial aos usuários do CAPS, que desencadearam aumento no número de crises gerando uma necessidade de readequação dos serviços em saúde mental, e a tomada de novas medidas como: teleatendimento, atendimentos individuais em caso de emergência, auxílio na reorganização da rotina e no cotidiano dos usuários, divulgação de informações em redes sociais, e monitoramento dos mesmos por via telefônica, para poder amparar este público. Conclusão: Portanto, a atuação dos Terapeutas Ocupacionais é de suma importância diante de tantas rupturas no cotidiano, e quebra de rotinas, decorrentes do isolamento, sejam eles em aspectos emocionais, ambientais ou sociais. Ofertando assim, um suporte a saúde mental da população e, em específico, aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.

## 59242

Promoção da saúde em meio a pandemia do novo coronavírus: uma revisão de literatura

NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, AMANDA DE KASSIA CELESTINO FREITAS, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, DANIEL ITALO GOMES TEIXEIRA e HANNAH IORIO DIAS
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, com casos clínicos variando de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Seu agente foi descoberto no final de 2019, após casos registrados em Wuhan, na China. Sua transmissão ocorre pelo contato de uma pessoa infectada à outra, bem como através de objetos ou superfícies contaminadas. Para evitá-la, é importante respeitar o isolamento social, o uso de máscara e manter as mãos e objetos sempre bem higienizados, bem como adotar a chamada etiqueta respiratória, que consiste em cobrir a boca com o antebraço ou lenço descartável ao tossir ou espirrar. Se faz necessária a divulgação de informações sobre essa doença, bem como ações e estratégias de promoção da saúde com as medidas de prevenção. Objetivo: Identificar as promoções de saúde realizadas frente à pandemia do Coronavírus. Método: Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos publicados em 2019 e 2020, com a utilização da base de dados Lilacs informando os seguintes descritores: Promoção de Saúde, COVID-19 e Coronavírus. Resultados: Foram apontadas diversas formas de promoção da saúde na pandemia do Coronavírus, com a finalidade de reduzir e/ou evitar a transmissão humano-humano. Dentre elas destacamos as orientações realizadas pelos meios de comunicação sobre a forma correta de lavagem das mãos, a instalação de torneiras e pias equipadas com detergente e álcool em gel 70% em locais de grande movimentação, diminuição do contato social entre pessoas que apresentassem quaisquer sintomas gripais e a ampla testagem de indivíduos para desenvolver medidas de controles necessárias. Também se observou a atuação das equipes de saúde, levando informações seguras e de credibilidade sobre a doença para a população, detalhando as medidas de controle, tirando dúvidas e esclarecendo sobre os riscos da doença. Conclusão: Portanto, podemos concluir que é de extrema importância o investimento em medidas de promoção da saúde através de cursos práticos, com a conscientização da população e treinamento dos profissionais de saúde, para que a divulgação de informações seja segura e compartilhada a toda população, esclarecendo suas dúvidas e mantendo-a preparada para combater a doença.

## 59319

Saúde nas Ruas de Natal: educação em saúde direcionada à população em situação de rua no contexto da COVID-19.

BEATRIZ LUANDE DE OLIVEIRA ARAÚJO, LAURA VALERIO DOS REIS, INGRID CARDOSO ULIANA, MARIA ISABEL GUEDES LIMA, MARINA IRMA PINHEIRO DE SOUZA, MILENA FERNANDES DE OLIVEIRA MEDEIROS, SARAH GOULART ALMEIDA DE PAULA, STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAUJO, WAGNER JOSÉ PAULINO DE OLIVEIRA NUNES e FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A vulnerabilidade relacionada a fatores como falta de acesso à informação, condições precárias de higiene, compartilhamento de materiais e automedicação - realidade vivenciada pela população em situação de rua - assume uma nova proporção no contexto da pandemia pelo novo coronavírus, visto que aumenta os riscos de disseminação e óbito por este. Frente à essa problemática, estudantes da área da saúde realizaram a ação “Saúde nas Ruas de Natal”, com o intuito de reduzir esses condicionantes. Objetivos: Relatar a experiência da ação social, com o enfoque na propagação de conhecimento teórico e prático para a população em situação de rua da cidade de Natal-RN, sobre a pandemia da COVID-19. Métodos: A ação ocorreu no dia 23 de março de 2020, no início da aplicação das medidas de isolamento social no Rio Grande do Norte, e foi pautada na exposição dos principais sintomas em informativos didáticos, como cartazes e panfletos, e na orientação sobre quando procurar serviços de saúde. Realizou-se, ainda, a conscientização acerca dos riscos do uso de medicamentos encontrados no lixo, a explicação sobre a correta lavagem de mãos, mediante uma dinâmica demonstrativa dessa técnica, e a distribuição de kits de higiene pessoal. Outrossim, foi efetuada uma contagem manual dos participantes e uma avaliação qualitativa com perguntas, acerca das informações transmitidas, feitas pré e pós ação. Resultados: Foi alcançado um público de 120 pessoas de todas as faixas etárias. Na população adulta, 10 encaixavam-se em grupos de risco para a COVID-19. Do total, 90% detinham conhecimento da atual situação da pandemia, mas apenas 2% entendiam a dimensão da gravidade, conheciam as principais formas de prevenção e sabiam relatar os sinais e sintomas da doença. Ao final, todos os participantes reproduziram com êxito a técnica de lavagem das mãos e relataram entendimento do que foi passado. Ademais, segundo os estudantes, a ação foi imprescindível na sua formação acadêmica. Conclusão: A ação proporcionou um cenário com possibilidades de prevenção mais efetiva e melhoria da qualidade de vida, mesmo tendo como parâmetro uma pequena amostra quando comparada à grande população em estado de vulnerabilidade social existente no Brasil. Além disso, a troca de experiências entre os estudantes e o público-alvo gerou uma nova visão sobre o cenário de saúde dessa população, sendo uma questão que vai além dos impactos causados pela COVID-19, adentrando a situação de marginalização social.

## 59344

Relevância do uso de máscaras caseiras por pacientes assintomáticos durante a pandemia COVID 19.

BEATRIZ V N SILVA, CAMILA N P PEREIRA, LARISSA SILVA, GLAUCO G L SILVA e ALEXANDRE S R PEREIRA
UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: No contexto da pandemia COVID-19, existe uma grande incerteza se indivíduos sadios devem fazer uso de máscaras caseiras. Esse questionamento é decorrente das grandes lacunas na literatura científica a respeito da efetividade das máscaras para reduzir a transmissão da COVID-19. Contudo, desde 02 de abril de 2020, o Ministério da Saúde (MS) passou a preconizar o uso de máscaras de tecido por indivíduos assintomáticos, de forma a atuar como uma barreira mecânica à propagação do SARS-CoV-2. Objetivo: Analisar a relevância de indivíduos sem sintomas utilizarem máscaras caseiras como medida de precaução durante a pandemia COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos indexados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, em português, espanhol e inglês, publicados no ano de 2020. Os descritores foram “infecções por coronavírus”, “máscaras caseiras”, “precaução” e “saúde pública”. Resultados: Até a última atualização divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 05 de junho de 2020, o uso de máscaras por pessoas assintomáticas não era recomendado, devido à falta de evidência de sua efetividade para redução da transmissão. Estudos apontam que as máscaras faciais, quando adaptadas adequadamente, interrompem efetivamente a dispersão das partículas expelidas por meio da tosse ou espirro, impedindo a transmissão de doenças respiratórias. Dessa forma, passou-se a recomendar a utilização de máscaras para a população em geral. Grande parte da literatura reafirma à ausência de estudos sobre a eficiência do uso de máscaras por pessoas assintomáticas para prevenção da transmissão da COVID-19. Porém, a ausência de evidência de efetividade não equivale a evidência de inefetividade, especialmente diante de uma doença nova, cujas estratégias de enfrentamento são limitadas. Conclusão: A recomendação do MS para o uso de máscaras por pessoas assintomáticas é acertada. Contudo, vale ressaltar a necessidade de reforçar a população sobre o uso, o tempo adequado e os procedimentos de lavagem para reutilização, de modo que seu uso não comprometa o efeito, nem aumente o risco de infecção. Além disso, o uso de máscaras artesanais não deve excluir a adoção de medidas de prevenção efetivas, tais como a higienização periódica das mãos, não tocar o rosto e o comportamento de distanciamento social.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 59403

Plataforma digital como estratégia educativa sobre saúde e segurança dos profissionais de saúde frente à pandemia por COVID-19

AGOSTINHO PORFIRIO DOS SANTOS, e ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS
ETSUS, BARBALHA, CE, BRASIL - URCA, CRATO, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia por COVID-19 parece ter agudizado as disparidades sociais entre as populações. A COVID-19 é uma doença respiratória e de fácil contaminação. Assim, as estratégias para o contingenciamento desta patologia é fundamental à saúde pública. Em se tratando de ações educativas em saúde, destacam-se a importância da utilização de plataformas digitais como tecnologia de informação e comunicação capaz de disseminar informações em saúde. Objetivo: Narrar a experiência da utilização de plataforma digital, por videoconferência, como estratégia educativa sobre a saúde e segurança dos profissionais da saúde em tempos de pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de um relato vivenciado por meio da expectativa em plataforma digital, por videoconferência, em que se propunham a discussão sobre a saúde e segurança dos profissionais da saúde frente à pandemia por COVID-19. O acesso à plataforma digital foi disponibilizado por meio de e-mail. Era necessário o < a href="https://www.google.com.br/search?q=download&spell=1&sa=X&ved=2ahUKEwi6objPvv_pAhXPoHIEHdcrDyUQkeECKAB6BAgNECw">download da plataforma de vídeo e disponibilidade de internet para o acesso com êxito à plataforma digital. Resultados: Durante a exposição dialogada, enfatizaram que a pandemia está em ascensão e que são necessárias ações para enfrentamento e mitigação da doença. Neste sentido, expuseram sobre a constância de atenção à saúde e segurança dos profissionais de saúde que atuam na assistência em saúde diante da pandemia por COVID-19. Evidenciaram aspectos referentes à saúde e segurança dos profissionais de saúde que incluíssem a disponibilidade de oferta dos Equipamentos de Proteção Individual, cuidados à saúde física e mental dos profissionais, dimensionamento do pessoal, articulação setorial, dentre outros. Neste contexto, reconhece-se que as plataformas digitais podem ser utilizadas como estratégia educativa em saúde por contemplar a oferta de participação de uma quantidade considerável de participantes, acessibilidade remota, possibilidade de comunicação e interação entre expositores e expectadores. Conclusão: A utilização de plataforma digital, por videoconferência, como estratégia educativa sobre a saúde e segurança dos profissionais da saúde em tempos de pandemia por COVID-19 foi fundamental para o aperfeiçoamento de conhecimentos e reflexões sobre o tema. Assim, sugere-se que outros estudos possam investigar as repercussões destas tecnologias em práticas educativas e inclusive, com outras temáticas.

## 59438

A atuação da Terapia Ocupacional no Transtorno do Espectro Autista frente as perturbações na rotina durante a pandemia da COVID-19

CARLOS EDUARDO RAMOS ATAIDE, ALBERTO GONCALVES MATOS JUNIOR, BRUNA TAYNÁ BRITO GAMA, HÁVILA CRÍSTIAN DE AGUIAR LIMA DE BRITO, LUCIANE FERREIRA FARIAS, MARIA VITÓRIA OLIVEIRA DA SILVA, NATHÁLIA THALITA CORRÊA MIRANDA e NICOLE GIOVANNA DA SILVA RIBEIRO
Universidade do Estado do Pará, Belém , PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe , Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença viral que se espalhou rapidamente pelo mundo. Devido a gravidade da situação, países ao redor do mundo adotaram medidas de segurança propostas pela Organização Mundial de Saúde como o fechamento de comércios e lugares que indiquem aglomerações. Com as medidas de distanciamento social, vive-se um afastamento temporário de ocupações e atividades. Dentre os públicos afetados pelo rompimento de suas rotinas, estão as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as quais apresentam caracteristicamente resistência a mudanças e comportamentos restritos e repetitivos. Diante disso, essas crianças vivenciaram quebras em suas atividades, modificando a realização dos tratamentos terapêuticos em que estavam inseridas, sendo interrompidos ou adaptados para essa nova realidade. Método: Trata-se de um relato de uma Terapeuta Ocupacional (TO) da região norte do serviço particular, que utilizou de orientações quanto a organização de rotina e de implementação de estratégias sensoriais no cotidiano da criança em acompanhamento durante o distanciamento social. Resultados: Refere-se a uma criança do sexo masculino com TEA. A mãe relatou que, neste período de pandemia, impactou-se significativamente a vida pessoal da família, resultando em uma rotina desorganizada. A criança não conseguia executar as atividades da dieta sensorial e apresentava recorrentes episódios de irritabilidade. Sendo assim, a terapeuta avaliou a família, por meio de teleconsulta, para identificar a rotina dos pais e da criança, onde notou-se que este humor irritável provinha de uma rotina desestruturada. Assim, elaborou-se uma rotina funcional à família, na qual o infante dispôs de momentos para desempenhar Atividades de Vida Diária, estudos e lazer. Esta estruturação também visou reduzir a exposição da criança aos aparelhos eletrônicos (celulares e televisão), pois os estímulos visuais e auditivos desses acarretavam em desmodulação, logo, na exacerbação de estereotipias e agitação. A criança aceitou a proposta de organização da rotina com pista visual satisfatoriamente. Ademais, apresentou comportamento consideravelmente organizado, bem como independência e engajamento ao verificar e executar as atividades sequencialmente sem resistência. Conclusão: Portanto, o TO mostra-se capacitado a reestruturar rotinas que apresentam prejuízos, utilizando do engajamento do paciente em atividades que remetem as ocupações anteriores.

## 59443

Atuação do enfermeiro frente a medidas preventivas acerca do covid-19

FERNANDA SOUSA FERREIRA, KAYLLA DA SILVA FEITOSA, FRANCISCA NOÉLIA SOUSA BORGES DA SILVA, VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, IEVELYN DA CONCEIÇÃO, VANESSA FEITOSA DE OLIVEIRA, REVIANNY DE SOUSA BARROS, ANNARELLY MORAIS MENDES e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas , MA, BRASIL - Universidade Estadual do Maranhão, Colinas , MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Parnaiba , PI, BRASIL.

Introdução: Em 11 de março do ano 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia a doença causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 denominada Covid-19. Desde então equipes de enfermagem de todas as áreas de atuação vem prestando serviços para o combate da referida enfermidade. Os cuidados destes profissionais partem desde os princípios de Florence Nightingale (1820-1910), no qual adotam medidas contemporâneas no combate as infecções. Objetivo: Expor à atuação dos enfermeiros no combate a pandemia da Covid-19. Metodologia: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, observacional e qualitativo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obter informações necessárias para sua construção. Para isso, foram utilizadas bases de dados como: BVS. LILACS, PUBMED e SCIELO. Como critério de inclusão usou artigos publicados com recorte temporal de 2016 a 2020, textos completos disponíveis na integra, com idioma em português e inglês. Como critérios de exclusão artigos repetidos, incompletos, indisponíveis gratuitamente e que não possuem relevância ao tema. Resultados: Após a análise dos artigos utilizados para esse trabalho observou-se que, a atuação dos profissionais de enfermagem durante essa pandemia no combate da Covid-19 é de extrema relevância, pois os profissionais têm um papel importante na detecção e avaliação de casos suspeitos, além de possuírem uma capacidade técnica imprescindível. Ademais, esses profissionais encontram-se envolvidos em todos os cuidados com os pacientes sejam foram ou dentro do ambiente hospitalar. Os mesmos têm encontrado muitas dificuldades para exercer sua profissão com qualidade e segurança devido à escassez de matérias essenciais para sua proteção. Conclusão: Diante disso, podemos afirmar que, o papel do enfermeiro é insubstituível perante a situação que estamos vivenciando, bem como na condição de fragilidade que o sistema de saúde se encontra. Além disso, o trabalho destes profissionais contribui de forma benéfica no processo de prevenção e tratamento da Covid-19. Com isso, cabe ressaltar que, além do reconhecimento, esses profissionais também precisam de cuidados de saúde e de melhores condições de trabalho.

Palavra-chave: Enfermagem. Prevenção. Covid-19.

## 59461

Educação em saúde para crianças e adolescentes com doença falciforme e seus familiares em tempos de COVID-19

RHILLARY LORRAYNE DE SOUZA, PATRCIA PERES DE OLIVEIRA, LETICIA CAMILO SANTOS, FLAVIA DOS SANTOS SILVA, ELAINE CRISTINA RODRIGUES GESTEIRA, EDILENE APARECIDA ARAUJO DA SILVEIRA, WALQUIRIA JESUSMARA DOS SANTOS, MERIELE SABRINA DE SOUZA, THAYANE INGRID XAVIER DE ANDRADE e NAYARA CRISTINE PROTTE DE PAULA
Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei , , .

Introdução: O coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 é contagioso entre humanos e causador da Corona Virus Dease de 2019 (COVID-19). Desde a declaração de Pandemia da COVID-19, os pacientes com doença falciforme (DF) foram incluídos no grupo de “alto risco” da população. A maioria das crianças apresenta crises dolorosas e de sequestro esplênico e muitas desenvolvem a asplenia funcional. Como consequência, tornam-se imunossuprimidos e, incorporam-se no grupo de risco por desenvolver as formas graves da COVID-19. A tecnologia educacional é a incorporação de tecnologias da informação e comunicação para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de tecnologias educativas sobre educação em saúde para crianças e adolescentes com DF e seus familiares em tempos da COVID-19. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado de abril a junho de 2020. Foi desenvolvido pelos integrantes do projeto de extensão/ pesquisa “Educar Falciforme” da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Foi dividida em três etapas: scoping review; elaboração de panfletos educativos e transmissão de uma “live”; e por último divulgação no Facebook do “Educare Falciforme”, que tem a participação de familiares de crianças e adolescentes com DF. Resultados: Todo conteúdo educativo foi elaborado com base em publicações científicas, abordando principalmente condutas a serem tomadas para promoção da saúde em tempos de COVID-19. Os materiais elaborados foram: folheto acerca de cuidados na preparação dos alimentos; fluxograma de atendimento para pacientes com DF durante a pandemia da COVID-19; folheto com dicas de alimentos para fortalecer e aumentar a imunidade; folheto intitulado “Cuidando da Saúde Mental” e cartilha educativa “Conversando Saúde- DF em tempos de COVID-19. Além disso, foi transmitida uma “Live” pelo Instagram em 07 de abril de 2020, discutindo recomendações para crianças e adolescentes com suspeita de COVID-19, destacando a utilização para a central de atendimento ao público da região oeste de Minas Gerais com participação de Enfermeiros e Médicos em escala de plantões- “Alô Corona”. Conclusão: Acredita-se que as tecnologias educativas elaboradas para educação em saúde para crianças e adolescentes com DF e seus familiares proporcionará às famílias maior empoderamento para vivenciar a pandemia, contribuindo dessa forma para a promoção à saúde.

## 59490

COVID-19: Principais ações de promoção a saúde durante a pandemia
RUBENS BARBOSA REZENDE, e LARISSA TEODORO
Faculdade Santa Rita - FASAR, Conselheiro Lafaiete, MG, BRASIL - Universidade Paulista - UNIP, Campinas, SP, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 já infectou mais de 3 milhões de pessoas a nível mundial, e desde o seu início em dezembro de 2019, consta com mais de 200 mil óbitos. Trata-se de uma afecção nova e, até o momento, sem imunização e/ou tratamento totalmente eficaz, todos são capazes de contrair esta infecção, em especial profissionais de saúde, os quais atuam na assistência aos pacientes e, portanto, estão expostos a diversos riscos durante a execução de suas atividades, entre eles, o de serem infectados pelo SARS-CoV-2. Objetivo: Compreender as principais ações de prevenção e o controle no cenário da COVID-19 em serviços de saúde, ressaltando as medidas de proteção específicas para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório baseado em coleta de artigos científicos das principais bases de dados na área da saúde (Ministério da Saúde - MS, ANVISA e Scielo) com data de publicação entre janeiro e junho de 2020. Resultados: O MS divulgou no início de maio que cerca de 199.768 trabalhadores brasileiros da área da saúde estavam sob investigação de COVID-19, destes 31.790 (15,9%) foram confirmados, 53.677 (26,9%) descartados e 114.301 (57,2%) ainda estão sob investigação. No cenário da transmissão comunitária, todos os profissionais estão expostos a riscos relacionados a COVID-19, seja no local de trabalho ou na comunidade. Portanto, torna-se necessário a elaboração e implementação de um Plano de Contingência com estratégias e políticas necessárias para o enfrentamento da pandemia do SARS-CoV-2. As principais ações necessárias para o enfrentamento dessa crise no serviço de saúde estão relacionadas a vigilância e gestão de dados dos pacientes e profissionais infectados; elaboração e implantação de protocolos clínicos e fluxos de trabalho; melhoramento da comunicação interna; capacitação e divulgação de protocolos, fluxos de trabalho e orientações sobre o uso adequados de EPIs; monitoramento quanto à adesão às ações implementadas e ao suprimentos relacionados à pandemia; além de mecanismos que promovam a sensibilização de toda equipe do serviço de saúde sobre ações no enfrentamento da pandemia. Conclusão: Conclui-se que o serviço de saúde deverá realizar o monitoramento epidemiológico dos casos de COVID-19 dentro da instituição, bem como, investir na capacitação contínua de seus profissionais e orientar quanto a conduta a ser tomada no atendimento diário.

## 59533

Desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma assistência humanizada nos processos de gestação e parto durante a pandemia
FERNANDA CUNHA MOURA, AMADEUS DE JESUS SANTOS e KEYLA BESSA PINTO
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.
Introdução: A Humanização do parto é um assunto recorrente na atualidade. Esta ação tem como objetivo promo¬ver assistência absoluta, respeitando e atendendo a gestante nas dimensões espirituais, psicológica, biológica, tornando o parto de forma mais fisiológica possível, atra¬vés da diminuição de práticas desnecessárias e que causam descon¬forto físico e emocional. Objetivo: Identificar os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma assistência humanizada durante os processos de gestação e parto durante a pandemia pelo COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que respondiam a questão norteadora e tiveram publicação igual ou superior a 2015, sendo excluídos artigos que não correspondiam a temática. Resultados: O cenário de pandemia provoca um alto índice de práticas não humanizadas no trabalho de parto e na assistência a gestação onde é evidenciado menor articulação e comunicação entre a atenção primária e os locais do parto, provocado por medidas de circulação restritiva, resultando em uma assistência fragmentada. Além disso, a pandemia do COVID-19 potencializou a adesão de práticas como a restrição de acompanhantes, no intra e pós-parto, sendo permitido apenas em casos de risco para o binômio ou em casos de gestante menor de idade atendendo a notas técnica do Ministério da saúde, além da elevada adesão de cesarianas afim de reduzir o tempo de trabalho de parto, desrespeitando os processos fisiológicos. Conclusão: Observou-se que o enfermeiro possui papel fundamental para a assistência humanizada, com a responsabilidade de incentivar sua equipe na criação de vínculo e acolhimento com escuta ativa, sanando dúvidas em toda a extensão da assistência a gestante, cumprindo todas as normas técnicas assegurando a assistência integral e segura.
Descritores: Parto Humanizado; Período Pós-Parto; Infecção por Coronavírus.

## 59582

Abordagem da alimentação e exercício físico durante a pandemia da doença pelo Sars-Cov-2 (COVID-19)
STEPHANY BEATRIZ DO NASCIMENTO,
Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, BRASIL.
A pandemia do novo Coronavírus, o SARS-Cov-2, causador da doença COVID-19 (Corona Vírus Disease) tem gerado repercussão nas principais redes sociais com destaque para orientações voltadas a alimentação e saúde. Embora existam poucas evidências a respeito da alimentação e prática de exercício físico neste período, sabe-se que a alimentação saudável, assim como o exercício físico é capaz de influenciar consideravelmente a saúde dos indivíduos. Nesse sentido, torna-se fundamental abordar as orientações a cerca da alimentação e exercício físico no cenário atual. Assim, é objetivo deste estudo abordar as orientações quanto a alimentação e o exercício físico durante a pandemia de COVID-19. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, onde realizou-se uma coleta de dados bibliográficos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online, Google Acadêmico e Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde. Foram analisadas publicações entre os anos de 2019 a 2020, com os seguintes descritores: “alimentação”, “coronavírus” e “pandemia”, onde após a leitura e análise dos estudos, foram selecionados os que continham informações relevantes ao objetivo proposto. Ressalta-se que o consumo de alimentos saudáveis, ingestão adequada de água e o exercício físico podem auxiliar na contribuição do adequado funcionamento biológico corporal e no fortalecimento do sistema imunológico. Assim, deve ser considerado o consumo de alimentos “in natura” e minimamente processados, a ingestão de nutrientes como vitamina A, C, Ferro, Zinco e Selênio que podem atuar de maneira positiva no sistema imune. Orienta-se ainda, a ingestão de 30 a 35 mililitros de água por quilo de peso corporal todos os dias, além da ingestão dos demais líquidos. Quanto ao exercício físico, este deve ser praticado por 30 minutos diários como forma de garantia do bem estar e melhora dos sintomas de depressão e ansiedade os quais tem sido comuns durante a quarentena e o isolamento social, e dos sistemas respiratório e cardiovascular. Com base nas abordagem, concluímos que a adoção de uma alimentação saudável e a prática do exercício físico são essenciais para aquisição e manutenção das condições de saúde. No entanto, dada a ascensão sobre o assunto nas redes sociais é fundamental o cuidado as informações sem embasamento científicos.

## 59586

Construção de vídeo sobre o uso correto de equipamentos de proteção individual para evitar a transmissão da Covid-19
IZADORA DE SOUSA NEVES, FRANCISCO GERLAI LIMA OLIVEIRA, MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA, VITORIA EDUARDA SILVA RODRIGUES, JULIANA HOLANDA FONTES, INGRYD HARIEL DA SILVA SIQUEIRA BARBOSA, DENIVAL NASCIMENTO VIEIRA JÚNIOR, FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO e CINARA MARIA FEITOSA BELEZA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As medidas de prevenção são essencialmente responsáveis pela diminuição de contaminação de doenças. No caso da Covid-19, são aplicadas para detectar e impedir a propagação do vírus, visto que sua transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias. Para a proteção de profissionais da saúde e pacientes, é necessário, portanto, o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As tecnologias de informação e comunicação (TICs) demonstram-se como um recurso que contribui positivamente para a melhoria da qualidade educacional. Além disso, essas tecnologias têm gerado reflexos positivos na área da saúde, tanto no que se refere à qualidade do atendimento ao cidadão e qualidade na gestão dos estabelecimentos de saúde, bem como no uso apropriado das informações disponíveis e até mesmo a diminuição de gastos. Atualizar os profissionais sobre o uso correto desses equipamentos protetores é de grande relevância e, o desenvolvimento de tecnologias pode auxiliar nesse processo. OBJETIVO: Descrever a construção de um vídeo educativo acerca do uso correto de EPIs por profissionais de saúde. MÉTODO: Estudo de desenvolvimento de tecnologia. A construção do vídeo seguiu, sequencialmente, as seguintes fases: levantamento de bibliografia; construção e validação de roteiro; gravação de áudios de acordo com o roteiro; elaboração do vídeo; disponibilização do vídeo na plataforma Youtube, por meio do canal “TV Mais Saúde”. RESULTADOS: Resultou em um vídeo intitulado “Utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI’s)”, com 5 minutos e 47 segundos de duração, publicado no dia 27 de abril de 2020. Foram abordados os seguintes conteúdos: o conhecimento sobre EPI’s (máscara cirúrgica, máscara de proteção respiratória – N95 ou equivalente, luvas, protetor ocular ou de face, capote ou avental, gorro) e os cuidados que se deve ter ao paramentar-se e desparamentar para evitar a contaminação. Além disso, o vídeo traz o que os profissionais devem fazer quando estiverem dentro e fora do quarto do paciente. CONCLUSÃO: O vídeo caracteriza-se como uma importante ferramenta para educação em saúde e de amplo alcance. Pois, serve tanto para a orientação dos profissionais de saúde, quanto para o conhecimento da população em geral.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 59610

ABORDAGEM AOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MEIO A COVID-19: ANÁLISES E PERSPECTIVAS

MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO, RICHARD RAMON DE MEDEIROS, MARIANA LARA CABRAL VIANA, MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA e WESLEY QUEIROZ PEIXOTO

Universidade Potiguar (UNP), Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança Mossoró (FACENE-RN), Mossoró, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO (UFERSA), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A disseminação do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) gerou um impacto significativo na saúde pública mundial, chegando no dia 10 de junho de 2020 a 7.145.539 infectados e 408.025 mortes em mais de 200 países, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Visando evitar o colapso do sistema de saúde, o distanciamento social e outras intervenções não farmacêuticas (INF) se mostraram eficazes para restringir a propagação dessa infecção. No Brasil, o ministério da saúde publicou um manual abordando essas INFs, dentre elas estão: a lavagem de mãos com sabão e água, o uso obrigatório de máscaras em espaços públicos, bem como medidas de isolamento e distanciamento social. Objetivo: Reconhecer a importância das medidas de promoção da saúde como método de combate a Covid-19. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura especializada registrada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, e SciELO, indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram definidas expressões de busca de maneira isolada, sendo: SARS-CoV-2, saúde pública; promoção em saúde; Pandemia. Em seguida, aplicou-se como critérios de inclusão: artigos completos na integra online com abordagem quantitativa e qualitativa em português, entre os anos de 2019 e 2020. Os principais motivos para exclusão foram resumos, relatos de experiencia e cartas ao editor. Após aplicação dos critérios descritos obteve-se o total de cinco artigos pertinentes para formulação deste estudo. Resultados: As medidas de combate ao Covid-19 estabelecidas pelo manual do ministério da saúde são essenciais para diminuir a sua incidência. Tais medidas, repercutem na importância do isolamento social, além de fortificar as ações de inspeção sanitária para avaliar os riscos associados ao saneamento hospitalar e garantir a implementação de ações apropriadas. Para que essas medidas tenham sua eficácia garantida, são necessárias ações de educação em saúde, por meio de veículos de comunicações digitas, bem como conscientização por parte da população quanto a sua implementação. Conclusão: Dessa forma, o estudo observou a importância da utilização dos veículos de comunicação digital como estratégia para promoção da saúde, sensibilizando a população da importância em exercer tais medidas preventivas. Deve-se destacar que exercer estas medidas contribuem para contenção da disseminação viral na população.

## 59635

Benefícios da telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19

OZENY DE SOUSA MOURA, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, IANCA ALVES DE OLIVEIRA, ISABELA DE PAULA NUNES, KAREN ARAGÃO MUNIZ RODRIGUES, PEDRO ITALO MARQUES NOGUEIRA, YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA e YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL.

Introdução: A telemedicina permite a oferta de serviços em saúde de forma remota por meio da tecnologia. Com o surgimento e a acelerada disseminação da COVID-19, o distanciamento social passou a ser de grande relevância no combate a pandemia e, por isso, essa modalidade de assistência ganhou destaque enquanto estratégia a ser adotada durante esse período. Objetivo: Analisar as contribuições do uso da telemedicina no contexto atual da pandemia pelo novo coronavírus. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca eletrônica foi realizada em junho de 2020 mediante consulta na base de dados PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina e Instituto Nacional de Saúde). Utilizou-se os descritores Telemedicine, COVID-19 e Social Distancing e foram selecionados 17 artigos relacionados à temática. Resultados: A telemedicina tem sido utilizada em diferentes países, especialidades e níveis de atenção nesse momento de pandemia. Esse tipo de assistência pode ser empregado diretamente em casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, bem como para pessoas com outras necessidades em saúde, em especial aquelas pertencentes ao grupo de risco, como idosos e imunocomprometidos, de modo a limitar a exposição e o contágio desses pacientes e dos profissionais envolvidos. Dessa forma, a telemedicina fornece suporte aos serviços de saúde, reduzindo a sobrecarga de atendimentos, a disseminação do vírus e possibilitando a redução do uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Outros pontos levantados se referem ao papel da telemedicina na prevenção da automedicação, no alívio do pânico social, no manejo de pacientes com suspeita de hipocondria e na diminuição da frequência de visitas pessoais. Conclusão: A telemedicina tem contribuído favoravelmente com o enfrentamento da pandemia e com a reorganização dos serviços de saúde em um momento em que o distanciamento social é recomendado. Embora apresente limitações, seu uso, principalmente em caráter complementar, também pode trazer benefícios após a pandemia, no sentido de melhorar o acesso de pessoas carentes ou que moram longe dos grandes centros a serviços especializados, desde que a qualidade do atendimento seja minimamente afetada.

## 59641

Recursos digitais educativos de promoção à saúde na pandemia de COVID-19: um relato de experiência baseado na interprofissionalidade

MARCOS ANDRE LIMA MELO, JANNE CAVALCANTE MONTEIRO, LENARA MELO DA SILVA, LETICIA MARIS CAMARGOS BRASIL, MAYANNE PEREIRA DE MOURA, YANE LAIS NOGUEIRA CRUZ, WOLEMBERGUE LOPES GOMES, TAMILA CAROLINA ARAUJO SANTOS, DANIELA DE MELO BORGES e VANDERLEIA DAL CASTEL SCHLINDWEIN

Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, BRASIL.

Introdução: A promoção da saúde refere-se às ações capazes de melhorar os condicionantes e determinantes sociais, com propósitos de impactar favoravelmente a qualidade de vida das populações. Essas condutas potencializam-se quando desenvolvidas a partir do trabalho colaborativo interprofissional, proporcionando um olhar ampliado da equipe sobre a produção dos recursos educacionais. Objetivo: Desenvolver materiais educativos utilizando recursos digitais a serem distribuídos em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas à população de Porto Velho - RO. Método: Método qualitativo de abordagem descritiva como relato de experiência da produção de materiais educativos (Vídeos e Cards) baseados em orientações, decretos, portarias e outros manuais elaborados pelos órgãos competentes de saúde. A produção das atividades ocorreu por meio do grupo PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e contou com a participação de discentes e de docentes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia e preceptores do serviço de Atenção Básica e UPA de Porto Velho-RO, no período de março a junho de 2020. Resultados: Como resultados foram produzidos cinco vídeos, com até dois minutos cada e um card digital. Os vídeos abordam temas como orientações sobre o fluxo de atendimento dos indivíduos sintomáticos dentro da rede de saúde de Porto Velho; apresentação dos exames laboratoriais para o diagnóstico da COVID-19 a fim de sanar dúvidas sobre o teste rt-PCR e Testes Rápidos, bem como quando e onde solicitar os exames; orientações sobre a saúde mental, enfatizando os cuidados necessários para o bem estar psicossocial; uma abordagem de várias fake news sobre a problemática do COVID-19 e, por último, um vídeo sobre formas de namoro em tempos de isolamento e pandemia. O card, com a estrutura de quiz, abordou a necessidade do uso da máscara por profissionais da saúde na presença de pacientes com sintomas respiratórios e não apenas diante de casos confirmados. Conclusão: Dessa maneira, as práticas interprofissionais colaborativas em saúde entre docentes, estudantes e profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, têm contribuído no desenvolvimento de trabalhos educativos, disponibilizando à sociedade acesso à informações importantes de forma didática, com cuidados adequados em tempos de pandemia.

## 59655

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19

ANIELY LOPES DIOGO INACIO, ANA IRIS BRAGA DA ROCHA e PATRICIA ALENCAR DUTRA

Uninassau, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A atenção primária em saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde. É o atendimento inicial e funciona como um filtro, capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde. Com seu enfoque comunitário e territorial, a atenção básica tem um papel fundamental na rede assistencial e é imprescindível na abordagem comunitária necessária no enfrentamento de qualquer pandemia.

Objetivo: Evidenciar a importância da atenção primária em saúde no enfrentamento ao Covid-19 no Brasil.

Metodologia: Procedeu-se uma revisão sistemática da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados em 2020, utilizando como base de pesquisa Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Resultados e Discussão: O Brasil apresenta um dos maiores sistemas de saúde universal do mundo, ancorado em uma extensa rede de APS. A atenção primária a saúde deve ser considerada um importante pilar frente a situações emergenciais, pois com seu enfoque comunitário e territorial, tem conhecimento sobre a população e suas vulnerabilidades, facilitando assim diagnósticos precoces. A ação centralizada em serviços especializados não será suficiente para enfrentar com êxito a disseminação da Covid-19, em um país com desigualdades tão presentes. Será preciso fortalecer a APS, ampliando o investimento e a sua capacidade de resposta no país frente ao agravamento da crise sanitária. A atenção primária deverá abordar problemas oriundos do isolamento social prolongado, fomentar e fortalecer redes de apoio social, coordenar e monitorar ações dirigidas à população em articulação com os serviços especializados e complementares, baseados em uma política resolutiva, abrangente, acessível e igualitária. A APS precisa assumir o seu protagonismo como ordenadora do cuidado no SUS, sendo a rede que amplia o acesso à saúde, melhora os indicadores e auxilia na redução das desigualdades sociorregional, além de organizar o fluxo de serviços.

Conclusão: Valorizar a APS na estratégia de ação do país frente a pandemia é apostar naquilo que é a alma da atenção primária, ou seja, no conhecimento do território, na universalidade e integralidade da assistência e no vínculo entre o usuário e a equipe de saúde. Para isso, é necessário reforçar e desenvolver um conjunto de intervenções efetivas da atenção primária, pois seu fortalecimento facilita a atenção e a orientação de toda a população do país.

## 59668

Medidas de diminuição de contágio do Covid 19 na Atenção Primária à Saúde

DOMINIC NAZARÉ ALVES ARAÚJO, THAYS ALVES DA SILVA, DANIELA NUNES NOBRE, LARICIA NOBRE PEREIRA, DEIREVÂNIO SILVA DE SOUSA e AURYA RAYANE FERNANDES DE OLIVEIRA
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: Diante do cenário de pandemia estabelecido pela Organização Mundial da Saúde foi necessário estabelecer medidas de prevenção de contágio por SARS-CoV-2 nos serviços de saúde, com o intuito de reduzir o contágio da doença e promover o controle da circulação do vírus. Diante disso, é fundamental que as orientações e recomendações para redução da transmissão da doença sejam aderidas pelos estabelecimentos de saúde, a fim de que todos os profissionais adotem posturas de precaução durante a assistência a casos suspeitos ou confirmados de Covid 19. Objetivo: Destacar medidas de diminuição de contágio do Covid 19 na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de protocolos do Ministério da Saúde, notas técnicas da ANVISA e busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: Estudos do ano de 2020, em idioma português e disponível na íntegra. Resultados: As medidas de prevenção e controle do Covid 19 na Atenção Primária à Saúde devem ser implementadas no atendimento a todos os pacientes, desde o momento da chegada até o atendimento. Para garantir a redução da exposição à patógenos do SARS-CoV-2 é fundamental que a Unidade Básica de Saúde siga o seguinte protocolo: Após chegada de paciente com suspeita de Covid 19 realizar identificação precoce dos sintomas, fornecer máscara cirúrgica e conduzir o paciente para um local separado, visando o isolamento respiratório, a fim de aguardar o atendimento médico ou de enfermagem. O local de espera deve ser mantido com as janelas abertas, ar-condicionado desligado e porta fechada. Diante da falta de um local específico para propiciar o isolamento durante a espera pelo atendimento, proporcionar acesso a área externa da Unidade de Saúde. Além disso, todos os profissionais devem estar protegidos com Equipamentos de Proteção Individual, sendo eles: máscara cirúrgica, luvas, óculos ou protetor facial e aventais descartáveis. Também é importante lavar as mãos com freqüência e desinfetar objetos. Conclusão: A partir disso, vê-se que as medidas de diminuição de contágio por SARS-CoV-2 devem ser implementadas durante todas as etapas do atendimento à pacientes com suspeita ou confirmação de Covid 19 na Atenção Primária à Saúde, a fim de garantir que as políticas e práticas de promoção e prevenção à saúde sejam executadas.

## 59672

Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo covid-19

REGINA T CARMONA, MARIA CAROLINA DE ARAU´JO SEIXAS, ANA P V MIRANDA, JULIANA B F BORGES, JOAO V G A SOUZA e MARIA C I SARAIVA
Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução
No início de 2020, foi confirmado a relação entre um novo coronavírus (2019-nCoV) e casos reportados em Wuhan. A doença ocasionada por essa infecção foi denominada Covid-19 e a transmissão ocorre de pessoa para pessoa. A identificação do novo coronavírus tornou-se uma questão de preocupação para os sistemas de saúde ao redor do mundo. Sendo assim, é fundamental a adoção de medidas capazes de reduzir o contágio pela comunidade.
Objetivo
Descrever as principais abordagens para promover a saúde durante a pandemia pelo novo corona vírus.
Metodologia
Foi realizada uma revisão de literatura. Os termos Covid-19 e Health Promotion e seus sinônimos 2019-nCoV Pandemic e Promotion of Health foram utilizados para as buscas nas bases: PUBMED e BVS. Não houve restrição de idiomas. Houve restrições para artigo publicados entre 2019 e 2020 e com estudos realizados somente em humanos. Foram encontrados 47 artigos, após leitura de título e resumo foram selecionados para leitura completa 11 artigos, destes, todos fazem parte desta revisão. Os critérios de exclusão foram artigos que não descreviam medidas de promoção à saúde efetivas contra a propagação do vírus.
Resultados
Medidas gerais como utilização de máscaras cirúrgicas por pacientes infectados, o isolamento social e a higienização correta das mãos com água e sabão, por vinte segundos, são abordagens efetivas para reduzir a disseminação do vírus. Quando as mãos estão visivelmente limpas, é possível a utilização de álcool em gel com 70% de etanol. Algumas medidas foram relatadas como eficazes para o trabalho dos profissionais de saúde durante uma pandemia, como o estabelecimento de confiança entre organizações e trabalhadores e o fornecimento de proteção física incentiva a cooperação entre os profissionais. Ademais, o incentivo à prática de atividade física durante o isolamento e o fornecimento de informações confiáveis por organizações científicas e pela mídia social são fundamentais para a manutenção da saúde da população.
Conclusão
O período da pandemia pelo COVID-19 exige medidas capazes de evitar a transmissibilidade do vírus e de promover a saúde da população geral.

## 59676

A popularização da informação sobre a COVID-19 como recurso para ações de promoção de saúde nas comunidades brasileiras: uma revisão de literatura

BARBARA C S MOURELHE, MARÍLIA MARTINA GUANAANY DE OLIVEIRA, AMANDA THALYA SOARES DA SILVA, MELISSA L K ASFORA, BRUNA C C PEREIRA, OLÍMPIO F C NETO e PEDRO J A URBANO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - UNINASSAU, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença de segmento infeccioso, causada por um tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma emergência internacional de saúde pública. Diante disso, conhecer as dúvidas da população brasileira pode oferecer aos formuladores de políticas públicas a possibilidade de aumentar a adesão de pessoas às medidas de contenção da pandemia. Atualmente, 2 bilhões de pessoas têm acesso à internet, tornando a utilização das mídias sociais um importante aliado, proporcionando maior conhecimento sobre a atual pandemia de covid-19 e seus desdobramentos. Contudo, o controle da qualidade e veracidade das informações ainda são questões essenciais acerca desse tema. Não obstante, estudos apontam que o uso apropriado das mídias digitais assume especial importância, no contexto do controle da transmissão e infecção do vírus SARS-CoV-2 nas comunidades brasileiras, devido a sua velocidade na disseminação de informações, linguagem e possível influência sobre uma parcela da sociedade. Objetivo: Este estudo objetiva reunir e analisar publicações que tratam sobre a importância da divulgação e do acesso a informações sobre a COVID-19 para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde nas comunidades brasileiras. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo e foram selecionados 10 artigos utilizando como critérios de inclusão trabalhos publicados em português ou inglês que fizessem referência ao uso da informação sobre a COVID-19 como meio de conscientização e promoção de saúde. Foram excluídos artigos de comentários, notícias e artigos que não tratassem sobre a temática abordada. Resultados: A interpretação dos estudos analisados sugerem que a apreensão das informações acerca da pandemia tem tido grande influência para o controle das taxas de transmissão e infecção do SARS-CoV-2. Dessa forma, as mídias sociais podem ser aproveitadas para apoiar a resposta da saúde pública, porém, se faz necessário que tais dados sejam transmitidos através de canais válidos que utilizem dados estatísticos e de comprovação científica. Conclusão: Nessa perspectiva, destaca-se a importância de realizar a divulgação de informações de modo compreensível aos indivíduos, comunidades e agências de saúde, para que assim possam ocorrer ações coletivas adequadas voltadas para prevenção da covid-19.

## 60145

Exercício físico e COVID-19: promoção à saúde e fortalecimento da imunidade em meio à pandemia

MARIA EDUARDA DA SILVA, WELLINGTON MANOEL DA SILVA e JÉSSICA PRISCILA FRAGOSO DE MOURA
Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Em 2019, na China, surgiu um novo vírus nomeado SARS-CoV-2. Devido a rápida e incontrolável disseminação desse vírus pelo mundo, a Organização Mundial da Saúde classificou a situação como pandemia no mês de março de 2020. Tem sido demonstrado que o risco de infecção do trato respiratório superior pelo SARS-CoV-2 é maior na presença de deficiência do sistema imunológico, induzindo quadros de infecção respiratória severa o que pode levar o paciente infectado a óbito. Nesse cenário, busca-se estratégias para minimizar os agravos causados pelo vírus, como a realização de exercícios físicos. Objetivo: Relatar os efeitos promovidos pelo exercício físico no desenvolvimento da resposta imunológica para minimizar os agravos causados pelo SARS-CoV-2. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, analisada por dois revisores independentes, conforme recomendado pela plataforma Prisma nas bases de dados American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “exercício físico” e “imunidade” e o operador booleano “AND” para associá-los. Foram incluídos artigos originais completos publicados no período de 2015 a 2020. Resultados: Foram selecionados oito artigos, sendo três em português e cinco em inglês para a leitura integral, conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Nos estudos analisados foi observado que o exercício físico estimula vias de sinalização envolvidas nas respostas imunes. A prática regular de exercício físico, de intensidade moderada, induz: liberação de Interleucina-6, que atua como uma citocina pró-inflamatória e uma miocina anti-inflamatória; aumento absoluto de linfócitos TCD4+ e das células produtoras de IFN-γ, que previnem infecções principalmente aquelas causadas por microrganismos intracelulares; e estimulação das células Natural Killer, que apresentam citotoxicidade natural, tendo função importante no combate a infecções virais, através da eliminação das células infectadas, evitando assim a multiplicação do vírus. Conclusão: Desta forma, é imprescindível a prática regular de exercício físico durante a pandemia como estratégia para fortalecer o sistema imunológico e assim minimizar os agravos causados pelo SARS-CoV-2, principalmente no sistema respiratório.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 60520

Higienização dos Alimentos para a Prevenção do COVID-19
DIERLEN FERREIRA DE SOUZA, ISABELLY ROSE PRATA SANTANA, VIVIAN VITORIA DE OLIVEIRA AZEVEDO e SIMONE OTILIA CABRAL NEVES
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.
Introdução: O corona vírus tem gerado interrupção e adaptação das atividades cotidianas, devido alto grau de infecção é necessário conhecer suas possibilidades de transmissões e tomar devidas medidas de higienização na prevenção do contagio da doença. Uma das formas de transmissão ocorre pela contaminação de superfícies infectadas, na maioria das vezes através das compras e de consumo de alimentos. Segundo a organização mundial de saúde (OMS) ainda não há evidências da contaminação do vírus através dos alimentos, entretanto é necessário aplicar o princípio da preocupação e seguir as recomendações de higienização dos alimentos, com o objetivo de reduzir o risco de contaminação. É importante seguir as orientações das autoridades sanitárias relacionadas as boas práticas de higiene e segurança alimentar dos alimentos e o cuidado de higienização vai desde o local do manuseio do alimento, do transporte, até o recebimento. Para quem recebe o alimento, as medidas como a higienização das mãos, das embalagens e dos alimentos são essenciais, que pode ser com água corrente, sabão, álcool a 70% e hipoclorito de sódio. Objetivo:Conhecer a importância da higienização dos alimentos como forma de prevenir a contaminação do vírus da covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de estudos publicados nas bases de dados ASBRAN, FOOD QUALY, SEBRAE e Conselho Federal de Nutrição com abordagem no COVID-19, Unidades de Alimentação e Nutrição e a higienização ideal dos alimentos para prevenção dos últimos 05 anos. Resultados: Não tem nenhum estudo em que a contaminação do COVID-19 seja de via alimentar, a maior preocupação nas unidades é a contaminação devido à falta de higienização adequada por parte do manipulador. As medidas já existentes para prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) e manipulação segura permanecem as mesmas, mas altera-se a frequência, como por exemplo a higienização das mãos do manipulador, não utilização de adornos como anel, brincos, pulseiras. As luvas tornam-se ainda mais essenciais na manipulação de alimentos, o uso da máscara agora obrigatório e além disso, a higienização dos hortifrutis devem ser realizadas com álcool 70% antes de consumir. Conclusão: Percebe-se que não foi alterado muitos protocolos na manipulação dos alimentos, e que se as Boas Práticas de Manipulação forem seguidas corretamenteo alimento estará seguro para distribuição e consumo.

## 60591

Utilização de mídias digitais para promoção do uso racional de medicamentos e combate as fake News durante a pandemia da COVID-19
BRENO DE ALMEIDA BERTASSONI, LEONARDO DA COSTA PEREIRA, LARYSSA DIAS DE OLIVEIRA, CAROLINE MACIEL DA SILVA MARENDAZ SOUZA, CAROLINA MATTOSO LOPES DE AZEVEDO, RAFAEL MESQUITA DO NASCIMENTO, YASMIM CABRAL MARCONDES, JUAN VITOR GOMES DE SOUZA, HOFFGAN PEREIRA FLIX, LUCAS FELIX DE OLIVEIRA e ANA FERREIRA RIBEIRO
Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.
Introdução: A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou-se na China e chegou ao Brasil. Com o aumento dos casos, a propagação de fake news nas mídias digitais contribuiu para a desorientação da população e a automedicação, reduzindo a adesão às medidas preventivas. O emprego dessas mídias em campanhas de educação e promoção à saúde, como por imagens e vídeos, propicia o uso racional de medicamentos e evita a disseminação de notícias falsas. Objetivo: Realizar ações em mídias digitais para informar a população quanto ao uso racional de medicamentos, elucidar dúvidas e fake news durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Os temas foram definidos com base em notícias repercutidas na imprensa e sugestões recebidas em redes sociais da Liga Acadêmica de Farmacologia e Farmacotécnica do IFRJ. Foram levantadas informações em artigos científicos, obtidos em bases de dados como Google Acadêmico e Pubmed, e elaborada a arte, apropriada para o público leigo, de cada publicação destinada ao Instagram. Realizou-se transmissões ao vivo, podcast e publicações em parceria com ligas acadêmicas e projetos de extensão, envolvendo alunos e profissionais de nutrição, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, medicina e farmácia. O feedback da população foi avaliado através das médias de acessos, curtidas e comentários das publicações. Resultados: Foram feitas 43 publicações relacionadas à COVID-19 de 16 de março a 10 de junho de 2020, especialmente sobre potenciais fármacos para terapia da doença e seus riscos, como a cloroquina e seus efeitos cardiovasculares, a azitromicina, ivermectina, entre outros. Também houve parcerias multiprofissionais: publicações sobre higienização de mãos; transmissões ao vivo sobre imunologia e tratamentos da COVID-19 bem como diversidade, psicossomatização e automedicação na pandemia; e podcast no Spotify sobre fake news na pandemia. Quanto ao feedback, foram obtidas as médias de: 94 curtidas, 693 acessos e 3 comentários por publicação, excluindo uma sobre ibuprofeno, por ter sido um outlier (50135 acessos, 4150 curtidas e 251 comentários). Conclusão: No contexto da pandemia, as mídias digitais têm demonstrado potencial na disseminação de informações e na formação de opinião. Constatou-se que o uso dessas para ações de promoção à saúde, com textos, imagens e vídeos, gerou um feedback apreciável, contribuindo para o combate à difusão de fake news e o uso racional de medicamentos.

## 60623

A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NA PANDEMIA COVID-19
LORENA DAMASCENO DE BARROS, CARLOS ALBERTO BHERING, GABRIELA DE MELO JUNQUEIRA, JULIA VIDAL SPINELLI, LETICIA SOARES FONSECA, RITALEY NOGUEIRA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT`ANA, JOANNA TRINDADE MACHADO ALVES, MARINA DINIZ DE BRITTO RAHBA e MELINA MACHADO ROCHA
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS, VASSOURAS, RJ, BRASIL.
IntroduçãoA descoberta de vacinas tem uma importância histórica indiscutível. No Brasil, altas taxas de cobertura vacinal foram alcançadas na década de 70 a partir de políticas públicas de vacinação (PPV) criadas pelo Programa Nacional de Imunização. Todavia,a partir de 2016 essa taxa encontra-se a baixo do valor ideal definido pela OMS (90-95% de cobertura). Tal fato, explica a reemergência de doenças que antes estavam controladas, como surtos de Sarampo em 2011 no Brasil. Assim,é essencial destacar medidas que aprimorem as PPV durante a pandemia do COVID-19. ObjetivoDestacar a importância de PPV no contexto da Covid-19,a fim de assegurar a não reemergencias de doenças controladas pela vacinação infantil.
Método:Uma revisão literária através de buscas na base de dados DATASUS e no portal da Sociedade Brasileira de Imunização.Resultados: Foi analisado a cobertura vacinal de crianças de até um ano de idade,de Janeiro a Maio de 2020, encontrando índices abaixo do recomendado, como Poliomielite(47,93%); BCG(45,45 %); Tríplice viral(50,64%). Vale destacar que em 2019 apenas um estado brasileiro conseguiu a cobertura de 95% de Poliomielite.Mesmo com aproximadamente 20 mil casos de sarampo confirmados em 2019 e 3629 casos até junho de 2020, o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 8-14 de Março, semana que começa a aumentar o número de Covid-19, houve uma diminuição da confirmação de Sarampo pelas vigilâncias estaduais.Estratégias como a campanha de 2020 contra Influenza, reduziu a incidência dessa doença, diminuindo a dificuldade no diagnostico diferencial com o Covid-19. A implementação da caderneta da saúde da criança no sistema facilita a comunicação entre pais e profissionais da saúde, visto que 33% a 67% dos responsáveis recebem informações vacinais por meio da mesma.Por isso, é importante que sejam usadas e preenchidas corretamente. Portanto, as PPV, como as campanhas de massa, estabelecidas pela UNICEF junto a OMS, são indispensáveis para a manutenção das altas taxas de cobertura vacinal. Conclusão:É notório que as PPV contribuem diretamente para uma maior cobertura vacinal no Brasil. Uma boa relação entre pais e profissionais de saúde é um importante pilar da solidificação para esses bons resultados. Aprimorar e reforçar essas campanhas públicas, no cenário atual, torna-se ainda mais essencial, já que as atenções de vigilância estão voltadas para o COVID-19, diminuindo assim a importância dada as demais doenças asseguradas por vacinas eficazes.

## 60702

Ação educativa sobre controle e prevenção de comorbidades em tempos de pandemia do COVID-19
ANDREZA OLIVEIRA FERREIRA, JULIANA DANTAS LIMA, DEYSIANE DA SILVA SOBRINHO, JUSSARA DO NASCIMENTO ASSUNÇÃO, FRANCISCA FERNANDA BARBOSA DA SILVA, BRUNA MONTENEGRO MONTEIRO, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE, RENATA KÉSIA DE ANDRADE BEZERRA COIMBRA e MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA GUERREIRO
Centro Universitário Estácio do Ceará - Via Corpvs, Fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-COV-2. O primeiro caso surgiu na cidade de Wuhan no final de 2019 e chegou ao Brasil em fevereiro de 2020. O paciente infectado pode ser assintomático ou apresentar desde quadros leves da infecção a sintomas mais graves. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são fatores que podem levar a piora do prognóstico. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre controle e prevenção de comorbidades em tempos de pandemia do COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Fortaleza-CE, com um grupo de idosos, durante o estágio supervisionado em saúde coletiva em março/2020. Dados obtidos a partir de questionamentos sobre o conceito de doenças crônicas não transmissíveis, HAS, DM, e possíveis dúvidas relacionadas à contaminação pelo COVID-19. Abordou-se a sintomatologia dessas doenças, medidas de prevenção e controle, a importância de uma alimentação balanceada e prática regular de atividade física. Foram citados os principais grupos de risco para o desenvolvimento dessas comorbidades e sua relação com o surgimento de acidente vascular cerebral, doenças coronarianas e agravos relacionados ao COVID-19. Abordou-se medidas de prevenção comunitária e etiqueta respiratória como método de prevenção do adoecimento pela COVID-19. Finalizou-se com uma dinâmica de fixação. Respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/12. RESULTADOS: Ao longo da ação, percebeu-se que maioria das participantes possuíam o diagnóstico concomitante de HAS e DM. As usuárias chegaram com várias dúvidas não só da doença de base, mas principalmente relacionadas a atual pandemia, revelando o medo de serem contaminadas com o vírus, diante das incertezas que o envolvem. Procurou-se ao longo da ação responder a todos os questionamentos. Adotou-se a política de redução de danos como estratégia para mudança de hábitos e trabalhar com prevenção e promoção da saúde. Os desafios encontrados durante a ação estavam relacionados principalmente à atual situação de pandemia. CONCLUSÃO: Ao realizar a dinâmica de fixação, percebeu-se a efetividade da educação em saúde. As participantes demonstraram interesse e curiosidade sobre o assunto, entretanto muito ainda se tem que aprender sobre a atual pandemia. A ação educativa contribuiu para o fortalecimento das acadêmicas como futuras profissionais da saúde.

## 60715

EXTENSÃO VIRTUAL: USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE COMBATE ÀS PREPARAÇÕES EQUIVOCADAS PARA COVID-19

IGOR LIMA SOARES, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, TIAGO ARAÚJO DE FREITAS, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, FRANCISCA AMANDA DE OLIVEIRA SILVA, MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO, ISADORA DE ALCÂNTARA VERAS e ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A utilização de mecanismos informacionais têm se tornado comum durante a pandemia ocasionada pela covid19 e o alcance das mídias sociais tem, portanto, crescido. Devido à necessidade de socialização por meios virtuais nos âmbitos escolar e profissional, por exemplo, tornou-se necessária uma adaptação emergencial da população. OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de saúde, membros de uma Liga Acadêmica de Fitoterapia, no enfrentamento ao uso irracional de plantas medicinais em tempos de pandemia. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. Foram utilizados dois domínios para a realização de atividades tira-dúvidas. Foram elas: Instagram da liga e WhatsApp. No instagram, deixou-se aberta a caixa de mensagens para que quaisquer dúvidas fossem tiradas, já no whatsapp foram feitos diálogos entre os membros da liga sobre preparações errôneas para covid19 ditas milagrosas à população. Isso foi feito tanto no intuito da não utilização dessas preparações pelos membros como ainda para que esse uso irracional pudesse ser divulgado e evitado. RESULTADO: Observou-se que a procura por soluções naturais para a doença cresceu muito, entretanto através de buscas na literatura só se pôde observar o uso de substâncias que melhorem a ação do sistema imune como alimentos ricos em vitaminas A e C. Percebeu-se ainda que o desespero da população fez com que esta tentasse a busca de um remédio natural irracional, como foi o caso de uma preparação contendo limão, alho e agrião-bravo. CONCLUSÃO: Percebe-se que a busca de um medicamento natural, pela população, é justificável devido instabilidade desta em não possuir ainda notícias de dados suficientes para uso dos medicamentos já ditos promissores. Portanto, é visível a importância do profissional de saúde que contenha conhecimentos em fitoterapia para atuar, desta forma, na promoção do uso racional de plantas medicinais.

## 60793

Promoção à saúde cardiovascular em ambiente virtual

VICTORIA LIMA RODRIGUES, ANA KAREN DE SOUSA ALVES, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, FRANCISCA ELAINE DE SOUZA FRANÇA, FABIANE DA SILVA SEVERINO LIMA e JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde se apresenta como um mecanismo que permite conferir autonomia à sociedade no processo de melhoria da qualidade de vida. No contexto do isolamento social em decorrência da contenção da COVID-19, estratégias educativas com uso de mídias sociais atuam como possibilidade para implementação de ações educativas em saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na publicação de conteúdos informativos em mídias sociais. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação on-line de ações de promoção à saúde, desenvolvidas por nove membros da Liga de Enfermagem Cardiovascular da Universidade Federal do Ceará (LECV - UFC), por meio de postagens elucidativas na rede social Instagram. A rede social da Liga possui como público-alvo profissionais e estudantes da área da saúde e interessados, em geral, pela temática da saúde cardiovascular. As publicações foram disponibilizadas durante os meses de março a maio de 2020. RESULTADO: Ao todo foram publicadas nove postagens, sendo a maioria de cunho científico, como: a relação da COVID-19 e as afecções cardiovasculares, o uso correto da máscara de pano e as formas de prevenção ao vírus. No entanto, houve também postagens de natureza lúdica, como dicas de estudo e de autocuidado. Os principais referenciais teóricos utilizados para o desenvolvimento das publicações foram a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o Ministério da Saúde, a Organização Mundial de Saúde e artigos científicos. No que tange ao alcance das publicações, este variou entre 98 e 509 pessoas, tendo uma média de 300. CONCLUSÃO: Conclui-se que a experiência foi benéfica para os integrantes, por instigar na equipe a busca e atualização científica sobre os conhecimentos que seriam repassados. Além disso, percebeu-se que as publicações atingiram um bom número de pessoas, que puderam conhecer e aprender um pouco mais sobre as temáticas abordadas, com possibilidade para tirar dúvidas e esclarecer informações que porventura não tenham ficado bem assimiladas. Por isso, percebeu-se que é importante dar continuidade à essa prática mesmo após esse contexto de isolamento social, tendo em vista o alcance obtido das informações, a oportunidade de aprofundamento científico e a troca de experiências positivas entre os integrantes da liga acadêmica e os seguidores da rede social.

## 60888

JORNAL “ENFERMAGEM DIGITAL”: UM RELATO DE EXPERIENCIA

NATALIA PEREIRA ARAUJO, NATALIA DAL FORNO, BARBARA BELMONTE BEDIN, DIOVANA MOREIRA DA SILVA, LETÍCIA DOS SANTOS BASSETO, JOYCE DA SILVA FIGUEIREDO, PATRICIA BITENCOURT TOSCANI GRECO e CLAUDETE MORESCHI
Universidade Regional Integrada dp Alto Uruguai das Missões , Santiago, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo Covid-19 tornou-se uma preocupação mundial. O vírus é transmitido através de contato com gotículas de saliva, tosse, espirro e superfícies contaminadas, sua disseminação ocorre de forma muito rápida. Medidas de proteção como distanciamento social vêm sido adotadas como forma de minimizar o contágio e diminuir os óbitos. O distanciamento pode acusar grandes impactos na população, sendo assim se faz fundamental a utilização das mídias sociais como forma de aproximação com a população e divulgação de medidas preventivas e alternativas para a manutenção da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na construção de um jornal digital no período da pandemia por Covid-19. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, a partir da atividade proposta pela disciplina de Estágio Supervisionado I do curso Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Campus Santiago/RS, durante o primeiro semestre de 2020. Foi proposto a confecção de um jornal digital, disponibilizado através do site e redes sociais da Universidade. A construção se dá a partir de encontros virtuais e orientações com as professoras responsáveis pela disciplina, a produção final é enviada ao Núcleo de Comunicação da URI e publicada todas as terças-feiras. RESULTADOS: A construção do jornal tem como objetivo levar informação a população, dessa forma são publicadas dicas e orientações para diferentes públicos. A turma de formandos foi dividida em grupos, cada grupo responsável por um público-alvo, neste caso as autoras compõem o eixo relacionado aos idosos. Os idosos pertencentes ao grupo de risco, orientados então a permanecer em distanciamento social, sendo de extrema importância levar orientações a esta população sem colocá-los em risco. Dentre os assuntos abordados, destacaram-se: prevenção ao Coronavírus, dicas de como amenizar os impactos causados pelo distanciamento social, direitos da pessoa idosa, atividades para estimular o cérebro e o corpo, alimentação e entre outros assuntos. Percebe-se a importância de um jornal online para a sociedade manter-se informada durante o distanciamento social provocado pelo Covid-19. CONCLUSÃO: A enfermagem tem papel fundamental na promoção de saúde e prevenção de agravos, assim, após a construção do jornal digital, percebe-se a importância desta classe estar em constante atualização e em busca de mecanismos que possam auxiliar a população no cuidado de sua saúde.

## 60939

A importância da população na adesão as medidas sanitárias no combate a pandemia do covid 19

ELISANGELA MARIA SANTOS SILVA, JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA, JULIANA AURELIANO DIAS, RAFAELA AMARO JANURIO, MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO, FRANCISCA LEITE DE ARAUJO MONTEIRO, FRANCYANA GONALVES RODRIGUES ALEIXO, ANTONIO RAFAEL DA SILVA e ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A Pandemia do covid 19 trouxe inúmeros desafios para gestores e pesquisadores relacionados às ações de saúde pública no que diz respeito às medidas preventivas da doença. Desde o seu surgimento na china, especificamente na cidade de Wuhan em dezembro de 2019, o mundo vem passando por diversas transformações sociais, econômico, politico e sanitário e consequentemente provocando mundialmente grave crise sanitária. A grande preocupação hoje para os estudiosos e gestores da saúde é como a população vem reagindo as medidas de isolamento social e como as informações pertinentes ao novo coronavirus vêm sendo compreendidos da forma correta.Objetivo: Descrever por meio da literatura a importância da população na adesão as medidas sanitárias na pandemia do covid 19. Método: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório do tipo revisão de literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados, Scielo, Medline e Lilas, sobre a temática, levando em consideração ser um assunto relativamente novo, que está em constante atualizações,com poucos resultados, destes concentraram-se nos anos de 2019 e 2020, sendo o ano de origem da pandemia. Como descritores utilizou-se: pandemia, Covid-19 e medidas sanitárias. Resultados: A covid-19 é uma doença viral, causado pelo denominados SARS-CoV-2. Sua principal forma de transmissão é por meio do contato de gotículas respiratórias oriundas de pacientes infectados sintomáticos ou não. Por ser essa a forma de transmissão tendo como reconhecimento como transmissão comunitária, os órgãos da saúde declara para todos os gestores nacionais a importância do distanciamento social e de medidas sanitárias como fechamento de comercio uso de máscara, lavagem das mãos e uso de álcool em gel, mudanças de protocolos na assistência à saúde. Por ser considerado um problema de saúde mundial,a população tem uma responsabilidade individual para o bem coletivo na adesão as medidas sanitárias e não farmacológicas importantes para a não propagação do vírus, estratégia eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução do número de vítimas. Conclusão: O presente estudo permitiu analisar por meio da literatura a importância da população na adesão das medidas sanitárias preventivas no combate ao covid 19. Neste momento de pandemia,requer mudanças de comportamento tanto individual quanto comunitário e assim com a colaboração de todos os sujeitos será determinante para o enfrentamento e controle da pandemia.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 60942

Cuidados nutricionais como estratégia de fortalecimento da imunidade em crianças em tempo de pandemia por covid-19

ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, SARAH CARDOSO DE ALBUQUERQUE, FRANCIARE VIEIRA SILVA, JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, MARIA JESSICA BARBOSA DE LIMA, VALERIA ARAUJO LIMA, LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA, ROMARIO HENRIQUE DA SILVA, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA e MARCELA PORANGABA LOPES
CESMAC Faculdade do Sertão , Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade Unirb, Arapiraca, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Desde o aparecimento do covid-19, muitas foram às especulações e tentativas de descrever a fisiologia e suas peculiaridades frente ao processo de invasão e agressão do vírus. Assim, a tentativa de elucidar o sistema imune é constante. As crianças representam um grupo de grande vulnerabilidade devido ao crescimento rápido e à imaturidade fisiológica e imunológica. Com isso, a nutrição adequada é um componente crucial do desenvolvimento e da saúde humana. OBJETIVO: Descrever os efeitos da nutrição adequada para o fortalecimento da imunidade da criança, durante a quarentena na pandemia por covid-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Descritores utilizados confirmados no Decs: Criança, imunidade, alimentação, pandemia. Bases de dados: Scielo e Pubmed. Após leitura dos títulos, dos resumos e dos artigos completo, elegeram-se 9 artigos para compor o trabalho. Critério de inclusão: Artigos disponíveis na íntegra gratuitamente e como critério de exclusão artigos com ano inferior a 2015 e os que não responderam à pergunta de pesquisa. RESULTADOS: De acordo com os artigos estudados, a propagação mundial do covid-19, vem afetando a sociedade em todos os aspectos da vida, assim, nesse período de pandemia é essencial a reflexão acerca da alimentação, tendo em vista o fortalecimento do sistema imunológico. Frutas cítricas não devem ser subestimadas nas recomendações diárias já que são fonte de vitamina C e tem como repercussão o fortalecimento da imunidade, legumes e folhas verdes também tornam-se essenciais visto que contém vitamina D. Oleaginosas e sementes são ricas em selênio, este é um dos minerais mais importantes para o sistema imunológico. Além disso, cabe ressaltar, que as deficiências nutricionais podem causar danos no desenvolvimento da criança, tornando estas mais expostas a adquirir doenças. Nesse sentido é importante destacar a relevância da educação alimentar, a mesma é desenvolvida pelo grupo social em que a criança convive, sendo a família a maior responsável por essa educação. CONCLUSÃO: Levando em consideração esses aspectos, fica evidente que a energia e os nutrientes obtidos por meio dos alimentos desempenham um papel importante para a preservação do sistema imunológico, portanto, qualquer desequilíbrio nutricional afeta sua competência e integridade. Entretanto, não existe um superalimento ou fórmula nutricional, com comprovação científica, capaz de impedir as contaminações virais.

## 60981

Uso das mídias sociais como artifício para promoção da saúde durante o isolamento social.

LARA RAFAELLY LOPES CARNEIRO, VICTORIA LIMA RODRIGUES, MARIA LUANA DE FREITAS RABELO, ANA CAROLINE ALVES MACIEL, JULIO CESAR CASTRO SILVA, FRANCISCO ANDERSON SANTOS LIMA e CHARLYS BARBOSA NOGUEIRA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é entendida como conjunto de ações em níveis individuais e coletivos que visam promover melhor qualidade de vida para todos. Em meio à pandemia pelo COVID-19, faz-se necessário o estímulo a tais ações visando contribuir para a prevenção, proteção e recuperação da saúde. Em contexto onde todos devem ficar em casa, as mídias sociais colaboram bastante para o desenvolvimento dessas atividades, impactando positivamente na saúde e bem-estar dos indivíduos. OBJETIVO: Utilizar as mídias sociais como meio de promover saúde durante a pandemia por COVID-19. MÉTODO: Relato de experiência acerca de ações alternativas de promoção à saúde realizadas por estudantes membros da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia através de vídeos na ferramenta "IGTV" da rede social Instagram. As postagens foram liberadas durante o mês de Maio de 2020 e abordaram temas como "Nutrição dos idosos em tempos de pandemia'' ministrado por uma nutricionista e "Uso de medicamentos em tempos de pandemia" ministrado por um farmacêutico. RESULTADOS: Os dois vídeos publicados pela LAGG na rede Instagram tiveram o alcance esperado, ambos com mais de 200 visualizações. Além disso, os comentários postados nas publicações demonstram que houve interação entre palestrante e público alvo, e que o conteúdo transmitido contribuiu para a educação e promoção da saúde. CONCLUSÃO: As ações realizadas pela LAGG-UFC, através das mídias sociais mostraram-se instrumento eficaz de disseminação de conhecimentos na sociedade, além de promover a saúde e esclarecer dúvidas. O engajamento de estudantes de cursos diversos, profissionais de saúde e professores universitarios, além da possibilidade de beneficiar a centenas de pessoas, fazem com que esse tipo de atividade se perpetue em nosso meio, a partir desse período tão desafiador que estamos vivenciando.

## 61000

Utilização de mídias digitais para promoção do uso racional de medicamentos e combate às fake news durante a pandemia da COVID-19

BRENO DE ALMEIDA BERTASSONI, LEONARDO DA COSTA PEREIRA, LARYSSA DIAS DE OLIVEIRA, CAROLINE MACIEL DA SILVA MARENDAZ SOUZA, CAROLINA MATTOSO LOPES DE AZEVEDO, RAFAEL MESQUITA DO NASCIMENTO, YASMIM CABRAL MARCONDES, JUAN VITOR GOMES DE SOUZA, HOFFGAN PEREIRA FLIX, LUCAS FELIX DE OLIVEIRA e ANA FERREIRA RIBEIRO
Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou-se na China e chegou ao Brasil. Com o aumento dos casos, a propagação de fake news nas mídias digitais contribuiu para a desorientação da população e a automedicação, reduzindo a adesão às medidas preventivas. O emprego dessas mídias em campanhas de educação e promoção à saúde, como por imagens e vídeos, propicia o uso racional de medicamentos e evita a disseminação de notícias falsas. Objetivo: Realizar ações em mídias digitais para informar a população quanto ao uso racional de medicamentos, elucidar dúvidas e fake news durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Os temas foram definidos com base em notícias repercutidas na imprensa e sugestões recebidas em redes sociais da Liga Acadêmica de Farmacologia e Farmacotécnica do IFRJ. Foram levantadas informações em artigos científicos, obtidos em bases de dados, como Google Acadêmico e Pubmed, e elaborada a arte, apropriada para o público leigo, de cada publicação destinada ao Instagram. Realizou-se transmissões ao vivo, podcast e publicações em parceria com ligas acadêmicas e projetos de extensão, envolvendo alunos e profissionais de nutrição, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, medicina e farmácia. O feedback da população foi avaliado através das médias de acessos, curtidas e comentários das publicações. Resultados: Foram feitas 43 publicações relacionadas à COVID-19 de 16 de março a 10 de junho de 2020, especialmente sobre potenciais fármacos para terapia da doença e seus riscos, como a cloroquina e seus efeitos cardiovasculares, a azitromicina, ivermectina, entre outros. Também houve parcerias multiprofissionais: publicações sobre higienização de mãos; transmissões ao vivo sobre imunologia e tratamentos da COVID-19, bem como diversidade, psicossomatização e automedicação na pandemia; e podcast no Spotify sobre fake news na pandemia. Quanto ao feedback, foram obtidas as médias de: 94 curtidas, 693 acessos e 3 comentários por publicação, excluindo uma sobre ibuprofeno, por ter sido um outlier (50135 acessos, 4150 curtidas e 251 comentários). Conclusão: No contexto da pandemia, as mídias digitais têm demonstrado potencial na disseminação de informações e na formação de opinião. Constatou-se que o uso dessas para ações de promoção à saúde, com textos, imagens e vídeos, gerou um feedback apreciável, contribuindo para o combate à difusão de fake news e o uso racional de medicamentos.

## 61003

Promoção à saúde e implicações quanto a vulnerabilidade dos povos indígenas na pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura

HUGO ARAGAO XIMENES, GEISON MARQUES DA SILVA, MIRIAN LIMA DA COSTA, PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO e ISABELA CEDRO FARIAS
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os povos indígenas, demarcados por vulnerabilidades históricas e sociais, estão sofrendo grandes impactos no que diz respeito a atual pandemia. Expostos a possíveis vetores do vírus (contato com garimpeiros, grileiros e madeireiros), o risco de genocídio desses povos é eminente. OBJETIVO: Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica com o intuito de investigar sobre a promoção à saúde e implicações vulnerabilidade dos povos indígenas na pandemia do COVID-19 no Brasil. METODOLOGIA: Realizou-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Scholar, tendo os termos: "Promoção à Saúde e povos indígenas", "Medidas de Promoção à Saúde aos Índios" e "Vulnerabilidade e povos indígenas". Como critérios foram selecionados estudos que avaliassem as medidas de promoção a saúde de povos indígenas, bem como as dificuldades a qual eles enfrentam em tempos de pandemia, desenvolvidos no Brasil e disponíveis em português, excluindo os genéricos. O período de busca foi junho de 2020. RESULTADOS: Encontrados 196 artigos, após análise dos resumos, somente 19 preencheram os critérios de inclusão sendo selecionados para compor o estudo. Em 68,4% dos estudos apresentou as possíveis medidas de promoção à saúde e as principais dificuldades vivenciadas pelos índios. Entre as dificuldades pontuadas: distância de centros urbanos com UTI, indicadores demográficos de saúde piores entre indígenas, modo de vida suscetível a propagação do vírus, falta de saneamento. Possíveis medidas de promoção: interromper o acesso às aldeias e criação de hospital de campanha em Manaus. Também como medida promotiva vale registrar a aprovação em 21 de maio do projeto que coloca os indígenas como grupo de extrema vulnerabilidade, prevê agilidade no deslocamento de pacientes em estado grave, testes rápidos e construção de casas de campanha. CONCLUSÃO: Os resultados apresentados reforçam a ideia de que é necessário a implementação de políticas de contingenciamento para os povos indígenas durante a pandemia. Percebe-se as dificuldades para realização de acompanhamento dessa população, tendo em vista que não há um suporte adequado. É notório a falta de estrutura e planos de assistência, mostrando a realidade que é a promoção a saúde aos indígenas.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Análise de vulnerabilidades. Povos indígenas. Desigualdades sociais. Pandemia.

## 61025

Estratégias de coping utilizadas por discentes e docentes universitários para saúde mental durante o distanciamento social pela COVID-19

PRISCILA RODRIGUES MENDES, PALOMA BIANCA VERAS BASTOS, ALANA TAHA DE ARAUJO, SAMARA MENDES SANTOS, SULIANE BEATRIZ RAUBER e BARBARA DE CALDAS MELO
Centro Universitário do Distrito Federal, Brasilia, DF, BRASIL.

Introdução: O distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 afetou a vida de muitas pessoas. Devido a sua rápida disseminação, falta de medicação específica conhecida e vacina, o vírus representa um enorme impacto na saúde física e mental da população. O impedimento social, que no Brasil foi orientado por meio de decretos estaduais, levou ao fechamento obrigatório das universidades, fazendo com o que alunos e professores se adaptassem a uma rotina acadêmica pelo meio virtual. Considerando as mudanças ocorridas no cotidiano do estudante e do professor universitário é de suma importância investigar as estratégias de manejo da saúde mental adotadas frente às adversidades diante. Objetivo: Descrever estratégias de coping utilizadas por estudantes e docentes universitários para manutenção da saúde mental durante o distanciamento social por COVID-19 e verificar média de estresse percebido. Métodos: Estudo observacional de caráter transversal, que contou com uma amostra de 240 indivíduos (26,04±8,23 anos), 172 mulheres e 66 homens, 206 discentes e 34 docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas do Distrito Federal e entorno. A coleta de dados iniciou após aprovação do comitê de ética e pesquisa (CAAE: 59713316.0.0000.5650) e foi feita por google forms, durante a pandemia, utilizando perguntas abertas e a Escala de Estresse Percebido (EEP). Resultados: 60,1% da amostra relatou que houve piora na saúde mental, sendo encontrada a média para estresse percebido de 23,48+6,91, valor que está acima da média para a idade de acordo com escore da escala. Quando perguntados sobre o método utilizado para a promoção da saúde psíquica, o exercício físico foi o meio mais utilizado, sendo relatado por 51,9% da amostra, seguido da meditação (20,3%) e terapia (13,4%). Conclusão: Dentre as estratégias utilizadas para o cuidado com a saúde mental de estudantes e docentes universitários estão a prática de exercício físico, meditação e terapia. O escore da média da escala de estresse percebido estava acima dos valores considerados dentro da normalidade para faixa etária, sinalizando um estresse entre moderado a alto para população estudada. Portanto, estratégias de promoção de saúde mental se fazem necessárias para o cuidado com a saúde da população.

## 61035

USO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A JORNADA DE TRABALHO DE MULHERES EM TEMPOS DE COVID-19

LAIANE ESCOSSIO DE AGUIAR, FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, MARIA ANDRESSA GOMES DE LIMA, LUANA TEIXEIRA DE MOURA RODRIGUES, KALINE LOUSADA MUNIZ, SARAH CRISTINA ROCHA SILVA, MARIA JANIELY DAVI DE MORAES, STEPHANY SANTOS NUNES e QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA
Centro Universitário INTA – UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo o fundo de população das nações unidas (UNFPA) cerca de 70% das equipes de trabalho em saúde ou serviço social são compostas por profissionais do sexo feminino que consequentemente estão mais expostas ao COVID-19. Vale salientar que as mulheres que trabalham para garantir as necessidades básicas da população como alimentação, segurança e educação também estão mais expostas. Nesta perspectiva, faz se-relevante que ações educativas de promoção à saúde sejam realizadas a fim de buscar estratégias para minimizar as pressões diárias enfrentadas por este público. OBJETIVO: Relatar o uso de vídeo como ferramenta de educação em saúde sobre jornada de trabalho de mulheres em tempos de covid-19. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa realizado no período de 12 a 21 de maio e 2020. O trabalho é fruto de atividade da disciplina Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem, onde foi realizado um vídeo interativo de encenação como forma de caracterizar a varias profissões que as mesmas desempenham mediante cenário mundial, relatando as dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia. RESULTADOS E DISCUSSOES: Pelo exposto, faz-se notório que as ferramentas de ensino e aprendizagem aplicada através das aulas síncronas têm tornando-se cada vez mais relevantes e necessárias à aquisição de conhecimentos. Desta forma, percebeu-se que a tecnologia de educação utilizada através da confecção de vídeo como ferramenta didática de exposição do tema abordado, contribuiu de maneira significativa na absorção do conhecimento relacionado à temática. Assim após a apresentação do tema houve uma maior interação e discussão dos envolvidos, entretanto interação dos mesmos sempre dependerá do envolvimento e conhecimento acerca da disciplina e do exposto em questão. Ressaltando ainda, que o engajamento desta temática nas redes sociais repercutiu de forma significante, devido à contribuição trazida pela postagem do conteúdo através do Instagram. CONCLUSÃO: Com as experiências vividas nas aulas, evidencia-se que a utilização de vídeos interativos tem refletido de forma positiva no processo ensino-aprendizagem, assim como na interação dos envolvidos. Contudo, apesar das dificuldades de aprendizagem pela metodologia online, os meios interativos, dinâmicos e criativos têm trazido uma resposta positiva, assim como observado neste método, e evidenciado pela possibilidade de informação e promoção à saúde, mesmo que à distância.

## 61047

O acesso à informação por meio de uma rede social na pandemia de Covid-19

RODRIGO OLIVEIRA DA FONSÊCA, e PALOMA OLIVEIRA DA CRUZ
Secretaria Municipal de Saúde , Jucurutu, RN, BRASIL.

Introdução: o desenvolvimento de Tecnologias da Informação e Comunicação potencializou o compartilhamento de conteúdos diversos nas redes sociais. Nestes espaços, a busca por informações em saúde tem crescido significativamente, ao passo em que se observa a rápida expansão das intituladas fake news, sobretudo na pandemia de Covid-19. Logo, são contundentes estratégias passíveis de ampliar o acesso às informações seguras e de fontes confiáveis. Objetivo: relatar a experiência do uso de uma rede social para promoção e prevenção em saúde no contexto da pandemia de Covid-19. Método: trata-se de um relato de experiência baseado no emprego da rede social Facebook®, como mecanismo interativo de informações sobre Covid-19 e cuidados multiprofissionais, no período em que se vivencia o distanciamento social. No município de Jucurutu-RN, a partir de primeiro de maio, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) elaborou, neste veículo, uma Página de acesso livre, com publicações semanais, sob monitoramento de profissionais da fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Os dados de gênero, faixa etária e localização das contas foram estimados com a opção Audience Insights, do Facebook®, enquanto que os dados de alcance das publicações foram localizados em cada postagem. Resultados: após a sua criação, a Página registrou um total de 262 "curtidas" provenientes dos usuários desta rede social, dentre os quais 73% são do gênero feminino e 27% do gênero masculino. As faixas etárias indicaram predominância de indivíduos entre 25 e 34 anos. No que concerne à localização, as contas envolvidas derivaram, em sua maioria, de municípios potiguares, como Jucurutu, Caicó e Natal, em respectivo, além de algumas cidades do estado da Paraíba. Até então, a média de alcance das publicações é de, aproximadamente, 99 contas, sendo que já foram realizadas 52 publicações, com 5159 alcances. Ademais, a prática adotada pelo Nasf-AB tem propiciado que os usuários efetuem questionamentos acerca da temática pelo chat pertencente à Página. Conclusão: os resultados evidenciaram o dinamismo da comunicação em saúde, por meio da Página, e realçaram a adesão considerável das publicações no cenário da pandemia de Covid-19, apontando para aspectos relevantes do acesso à informação, como gênero, faixa etária e localização dos usuários.

## 61053

Promoção e prevenção da saúde através dos enfermeiros da atenção primária a saúde no contexto de pandemia

MARIA ALICE NEVES DE ARRUDA PEREIRA, CLARA BEATRIZ DOS SANTOS, JOSÉ EDUARDO SILVA TORRES, GABRIELA FERNANDA DOS SANTOS e VANESSA JUVINO DE SOUSA
Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA), Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Na atualidade é vivenciada a pandemia do COVID-19, sendo a transmissão dessa doença por meio de gotículas respiratórias, pelo toque, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido pelo contato com a boca, nariz ou olhos, torna-se de grande valia o reforço da importância dos preceitos da promoção da saúde em busca da reorientação da prática e higiene. O Ministério da Saúde, traz recomendações sobre a importância da vacinação contra a Influenza e o sarampo durante esta pandemia, estratégia usada para reduzir o risco de transmissão deste vírus. Objetivo: Refletir sobre a promoção e prevenção da saúde através dos enfermeiros relacionado a pandemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Promoção da saúde, Pandemia, COVID-19. Realizada por uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos provenientes das bases de dados LILACS e BDENF, após a triagem de texto completo em português, dos anos de 2015 a 2020, resultou em sete artigos, após a leitura do título e resumo, foram selecionados dois para compor essa revisão e utilização de materiais técnicos do Ministério da Saúde. Resultados: Enfermeiros têm sua prática profissional voltada à integralidade e coordenação do cuidado e estes devem oferecer orientações sobre a higiene das mão, reforçando a necessidade de intensificação da limpeza e desinfecção de objetos e superfícies, manter os ambientes ventilados, não compartilhar objetos e a realização do distanciamento social. Para a vacinação as Unidades têm implantado o Fast-Track e o Protocolo de Manejo Clínico do Covid-19, possuindo seu horário estendido para o alcance do maior número de pessoas vacinadas. Esses locais de vacinação respeitam as orientações do Ministério da Saúde sobre o distanciamento, a fim de evitar aglomerações e medidas de higiene. É importante deixar o público-alvo ciente do calendário, fixando cartazes informativos em lugares chaves ou em redes de televisão e sociais. Conclusão: Percebe-se a importância que a atenção básica exerce no cenário atual, notando a necessidade de reforçar os protocolos disponíveis para o manejo das atividades referentes a promoção e prevenção contra o Covid-19. O profissional de enfermagem torna-se também de grande importância durante esse momento, sendo ele o mais adequado para aplicação das recomendações.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 61095

Ações de promoção e prevenção à saúde no enfrentamento do COVID-19 em um Hospital Universitário: Projeto de Extensão RepirAmor.

SARAH LINS DE BARROS MOREIRA, VANESSA FERRY DE OLIVEIRA SOARES, LIVIA APARECIDA FERREIRA LENZI, MARIA CONCEIÇÃO CARNEIRO PESSOA DE SANTA, MARIA ARAÚJO BARBOSA DE SENA, THAIS MENDES DE LIMA GOMES, IGOR DANIEL DA SILVA, MARIA ISABEL FERNANDES CALHEIROS, NIEDJA MENDONÇA FERREIRA e FLAVIANNE ARAÚJO NEVES ALVES

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A pandemia do COVID-19 caracteriza-se como uma situação problemática em saúde pública da população mundial, necessitando de ações para o enfrentamento do novo coronavírus. Diante deste cenário, observa-se pouca adesão às medidas preventivas e a escassez de equipamentos de proteção individual. Por esse motivo, profissionais do Hospital Universitário, docentes e discentes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) criaram o projeto de extensão "RespirAmor: Ações educativas e preventivas no enfrentamento do COVID-19 em um Hospital Universitário". Objetivo: Realizar ações de promoção e prevenção à saúde em meio à pandemia junto à comunidade atendida no hospital. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivenciada em um Hospital Universitário através do projeto de extensão universitária. Resultados: O projeto atua realizando atividades de educação em saúde, oficinas terapêuticas, confecção e distribuição de máscaras de TNT para os pacientes e acompanhantes, protetores faciais neonatais e materiais educativos. Além disso, nas plataformas digitais do projeto são divulgados materiais informativos, com o intuito de disseminar informações de educação e prevenção no combate ao coronavírus. As ações tiveram início no mês de abril de 2020. Durante esse período, atendemos a proposta do referido projeto, foi possível elaborar e divulgar três folders, cujos temas abordavam: "O que é o COVID-19?; Cuidados e higienização das máscaras; E isolamento vertical". Ademais, foram arrecadados através de doações aproximadamente 7 mil máscaras descartáveis, linha e elástico. Atualmente, os alunos bolsistas e costureiras voluntárias, já produziram cerca de 500 máscaras, contribuindo dessa maneira com a proteção dos pacientes e acompanhantes no contexto hospitalar. Conclusão: Por fim, acreditamos que para o enfrentamento do COVID-19 é fundamental desenvolver atividades voltadas para promoção e prevenção à saúde, humanização do cuidado, a comunicação eficaz, a ética e estabelecer relações de confiança entre profissionais e usuários.

## 61169

Suporte á psicoespiritualidade em tempos de pandemia por covid-19: ensaio a partir da teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson

ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, MARCELA PORANGABA LOPES, LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA, ROMARIO HENRIQUE DA SILVA, JÉSSICA FERREIRA DA SILVA, NEIDE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA, MARILIA DOS SANTOS LOPES LIMA e ALESSA CHRISTIE RAMOS GONCALVES

CESMAC Faculdade do Sertão , Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A espiritualidade refere-se à busca por significados e propósitos. A compreensão do indivíduo como um ser que possui necessidades no âmbito biológico, psicológico, social e espiritual remete a reflexões relacionadas à influência da espiritualidade no contexto da saúde, uma vez que inúmeras pesquisas demonstram associação positiva entre religiosidade e melhor saúde física e mental. Somada a esta reflexão, pode-se mencionar a pandemia pela COVID-19, pois a preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante essa grave crise social. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. OBJETIVO: Refletir acerca da influência do suporte psicoespiritual diante do cenário atual de pandemia por covid-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo estudo teórico-reflexivo, com base na teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson. Descritores utilizados confirmados no Decs: Espiritualidade. Saúde mental. Pandemia. Covid-19. Bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Após leitura dos títulos, dos resumos e dos artigos completo, elegeram-se 9 artigos para compor o trabalho. Critério de exclusão: Artigos com ano inferior a 2015 e os que não responderam à pergunta de pesquisa e como critério de inclusão artigos disponíveis na íntegra gratuitamente. RESULTADOS: Na perspectiva dos cuidados em saúde, levantamentos indicam claramente que os aspectos ligados à espiritualidade auxiliam na promoção de bem-estar em face das doenças e na prevenção e recuperação de indivíduos acometidos por desequilíbrios psíquicos. Seguindo essa perspectiva Tavares 2020 ressalta que, diante da pandemia na atualidade, a espiritualidade aponta para o sentido da esperança e integra várias dimensões do cuidado em saúde. Para Jean Watson (1979), quando a ciência moderna não tem nada a oferecer, o profissional de enfermagem pode usar a fé e a esperança para proporcionar uma sensação de bem-estar através das crenças significativas para o indivíduo. CONCLUSÃO: Levando em consideração esses aspectos, de fato, o COVID-19 está gerando grande pressão psicológica em grande parte da população afetada. Nesse sentido, a espiritualidade destaca-se como uma força que serve de suporte para situações de grande estresse e sofrimento, além disso desempenha um papel central para lidar com as implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

## 61176

Saúde em tempos de pandemia: contribuições da teoria de promoção da saúde de Nola Pender

BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA, IZA AMANDA PEIXOTO MUNIZ, EDINEIDE DAMACENA DE SOUSA e LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS

Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, , BRASIL.

Introdução: A promoção da saúde contempla estratégias individuais e coletivas que promovem mudanças positivas na saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças. O modelo de promoção da saúde de Nola Pender é utilizado pelos profissionais de saúde, sendo crescente a participação em ações que conduzem a promoção da saúde. Objetivo: Analisar por meio da literatura as contribuições do modelo de promoção da saúde de Nola Pender, buscou-se ainda mostrar os benefícios dessa teoria em tempos de pandemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "assistência integral à saúde", "autonomia profissional" e "promoção da saúde". O estudo foi realizado no período de Maio a Junho de 2020, constituindo-se 478 produções científicas. Os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2015 e 2020. Utilizaram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, fora da temática, os artigos que não eram de acesso aberto e artigos de revisão de literatura, compreendendo 55 artigos para análise e utilizando-se apenas 15 artigos. Resultados: Foi possível estabelecer duas categorias, sendo elas: (I) Modelo de promoção da saúde de Nola Pender e (II) Benefícios da teoria de promoção da saúde em tempos de pandemia. A primeira categoria aborda a integração da teoria de promoção da saúde como a integração da enfermagem para identificar os principais fatores que influenciam os comportamentos saudáveis para a qualidade de vida, associando o processo biopsicossocial para a motivação dessas práticas, uma vez que esse modelo utiliza-se avaliações das ações de promoção da saúde por meio da análise de experiências, sentimentos e comportamentos pelo objetivo que se deseja alcançar, bem como o modelo de saúde no qual se deseja obter. A segunda categoria enfatiza que a promoção da saúde é fundamental para a prevenção de doenças e agravos a saúde, sendo que em tempos de pandemia a população necessita conhecer estratégias de educação em saúde para a garantia do bem-estar e qualidade de vida. Conclusão: Portanto, a teoria de promoção a saúde é fundamental para a educação em saúde em diferentes contextos, sendo primordial em tempos de pandemia.

## 61199

Novas rotinas de um hospital pediátrico frente à pandemia do COVID-19: relato de experiência.

LEINA RODRIGUES FERREIRA, LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA, VANIA CHAGAS DA COSTA, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, THAIS DA COSTA OLIVEIRA e THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS

HOSPITAL UNIVERSITARIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, MACEIO, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O acolhimento e a escuta terapêutica são ferramentas utilizadas pelos enfermeiros que atuam nas emergências pediátricas. No entanto, em meio a uma pandemia viral, transmitida pessoa a pessoa através de secreções respiratórias, com elevado potencial de mortalidade, atuar no atendimento à população requer mudanças concretas nos processos de trabalho e na gestão dos serviços voltados para as práticas de saúde, de forma que a assistência seja prestada com segurança e qualidade. OBJETIVO: Relatar as novas rotinas para atuação segura do enfermeiro no Acolhimento com Classificação de Risco de crianças e adolescentes durante a pandemia pelo COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em um hospital municipal de referência pediátrica, no período de março a junho de 2020. A gestão hospitalar adotou um fluxograma de atendimento que guiou as novas rotinas dos enfermeiros assistenciais, e dos demais profissionais de saúde, em meio à pandemia pelo COVID-19. RESULTADOS: O atendimento hospitalar passou a ser realizado seguindo um fluxograma para minimizar a possível disseminação do coronavírus. Foram criados dois setores distintos, denominados ACCR 1 e ACCR 2 para acolher e classificar o paciente pediátrico a partir da queixa principal, com ou sem sintomatologia respiratória. As enfermarias de internamento seguiram a mesma lógica, mantendo pacientes com suspeita de COVID-19 isolados dos demais pacientes hospitalizados. Diariamente, os profissionais de saúde receberam os equipamentos de proteção individual preconizados pelo Ministério da Saúde, de acordo com os tipos de precauções e isolamento. No ACCR 1, diante de queixas de sintomas gripais, máscaras cirúrgicas foram disponibilizadas para paciente e acompanhante. CONCLUSÃO: A prática do acolhimento, enfatizado no Programa Nacional de Humanização, desponta assuntos desde dimensão ética e política na postura dos profissionais e na organização do trabalho. Com as mudanças implementadas no processo de trabalho, foi possível manter, com segurança, a interação entre o enfermeiro, o paciente pediátrico e seu acompanhante. O diálogo e a escuta sensível, favoreceu uma assistência qualificada e humanizada.

## 61215

Relato de experiência sobre projeto quarentena: plantas utilizadas na saúde respiratória

JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, IGOR LIMA SOARES, DANILO DOS SANTOS DINIZ, ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA, MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO, FRANCISCA AMANDA DE OLIVEIRA SILVA, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, ISADORA DE ALCÂNTARA VERAS, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA e TIAGO ARAÚJO DE FREITAS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O uso da fitoterapia passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS em 1978, porém sabe-se que desde os primórdios o homem faz uso de plantas medicinais (PM) para fins terapêuticos. Em março de 2020, no estado do Ceará, iniciou-se processo de isolamento social com o objetivo de garantir a manutenção dos serviços de saúde afetados pela pandemia de COVID-19, com isso cresceu a busca de uma cura e tratamento através de vários mecanismos, inclusive a cura pelas PM. O Projeto Quarentena (PQ) foi elaborado pela diretoria de extensão da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO) visando dar continuidade às ações extensionistas universitárias durante o momento em que é essencial manter distanciamento social e a partir disso abordar temas da fitoterapia sobre outras doenças respiratórias autolimitadas, as PM que podem ser usadas para tais enfermidades, preparações caseiras e PM que modulam a imunidade. OBJETIVO: Relatar a experiência dos membros da LAFITO na abordagem do PQ com a temática "Saúde respiratória". MÉTODO: O trabalho consiste em um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência. Como mecanismo digital de ação extensionista, foram produzidos no mês de março de 2020, alguns vídeos com duração de 3 a 5 minutos disponibilizados na rede social Instagram da LAFITO durante uma semana. As PM apresentadas no vídeo com a temática "Saúde respiratória" foram Alfavaca-cravo (Ocimum gratissimum L.), Guaco (Mikania glomerata Spreg.), Malvariço (Plectranthus amboinicus), Eucalipto Medicinal (Eucalyptus tereticornis Smith) e Chambá (Justicia pectoralis). A produção dos vídeos foi feita a partir de pesquisas sobre as referidas plantas em artigos científicos disponíveis nas bases de dados SCIELO e PUBMED e demais literatura científica especializada. RESULTADOS: Foi possível ampliar o conhecimento sobre fitoterapia em saúde respiratória, tanto para os integrantes da LAFITO como para o os seguidores do Instagram da liga acadêmica. As PM citadas são de fácil acesso à comunidade em geral, podendo ser utilizadas para cuidado do trato respiratório em forma de chás, lambedores, banhos antigripais e uso inalatório. CONCLUSÃO: O PQ teve grande êxito como mecanismo de ação extensionista online, tendo um grande alcance na comunidade através do Instagram, sendo possível através deste, conscientizar sobre os temas relacionados ao autocuidado durante a pandemia e sobre os cuidados básicos em saúde que podem ser feitos através do uso racional de PM.

## 61229

EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE BANCO DE PLANTAS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, JOAO LUCAS QUINDERE SARAIVA, ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, DANILO DOS SANTOS DINIZ, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO, ISADORA DE ALCÂNTARA VERAS e TIAGO ARAÚJO DE FREITAS
Universidade Federal de Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente a procura por novas fontes de recursos terapêuticos são mais recorrentes, sendo a fitoterapia uma das mais buscadas, devido à sua facilidade de acesso. Sabe-se que a fitoterapia foi instituída ao SUS em 2010, tornando-se uma alternativa dentro da atenção primária e, consequentemente necessitando de fontes seguras sobre seu uso. No entanto, a emergência mundial relacionada à COVID-19 trouxe novas prioridades para a comunidade científica, que voltou seus esforços para o combate desse vírus e seus impactos biológicos e sociais. Parte desse trabalho consiste na promoção de saúde à população, respeitando os limites estabelecidos para o isolamento social. Para isso, diversas entidades estão promovendo ações de educação em saúde, por via online, voltado à comunidade acadêmica ou local. OBJETIVO: Relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), na abordagem do projeto "Banco de Plantas'' como ferramenta de ensino e aprendizagem interna da liga e na promoção da saúde da população durante a pandemia. METODOLOGIA: O Banco de Plantas foi elaborado pelos membros da LAFITO, durante dois meses, para tornar-se um recurso informativo que lista características físicas, químicas e biológicas das vinte e uma plantas contidas no Programa Farmácias Vivas. O material foi utilizado como referencial para a produção de questionários voltados à capacitação dos membros da liga. Ademais, a partir dele puderam-se desenvolver publicações interativas no Instagram, as quais envolviam enquetes, postagens com textos informativos e lives educacionais voltadas à população, abordando as preparações caseiras, propriedades e riscos de uso dessas plantas. RESULTADOS: Na aplicação durante a pandemia, observou-se, qualitativamente, um aumento na busca de informações sobre recursos terapêuticos alternativos, como a fitoterapia. Logo, as publicações do Instagram impulsionaram a visibilidade desse conteúdo e o tornaram de fácil acesso. Além disso, o Banco de Plantas contribui ativamente na formação desses futuros profissionais de saúde, uma vez que os capacita para disseminar esse conhecimento. CONCLUSÃO: O Banco de Plantas tornou-se um recurso informativo de fácil aplicação em qualquer projeto desenvolvido pela liga, principalmente voltado para a saúde pública, uma vez que seu conteúdo contribui diretamente na veiculação de informações validadas cientificamente, seguras e de fácil acesso da população durante o isolamento social.

## 61230

Prática de educação permanente sobre uso seguro de EPI durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência.

HUANNA RAÍSSA DE MEDEIROS FERNANDES, FERNANDA ALVES DA SILVA RIBEIRO, VANESSA FREIRES MAIA, OLIMPIA KYANNY DE MIRANDA DANTAS, THUANNY PEREIRA MACIEL e ROGÉRIO PEREIRA FÉLIX
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL.

Introdução: A doença infecciosa COVID-19 é causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-COV2) e provoca infecções do trato respiratório podendo ser de intensidade leve, moderada e grave. É transmitida através das gotículas e/ ou aerossóis da pessoa infectada e o contato com objetos e superfícies contaminadas. Nesse contexto, os profissionais de saúde são vulneráveis a uma grande carga viral no decorrer da assistência aos casos suspeitos e/ ou confirmados da COVID-19 nos serviços de saúde. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) tem como objetivo proteger à saúde desses profissionais do risco de contaminação e, para isso, torna-se essencial que os procedimentos de paramentação e desparamentação de EPI seja realizada corretamente para garantir a sua segurança. Diante disso, é necessário que todo profissional de saúde seja qualificado sobre os modos de transmissão e as ações de prevenção da COVID-19, como também seja capacitado para a utilização adequada e segura de EPI. Objetivo: Relatar a experiência da ação educativa sobre paramentação e desparamentação de EPI para os profissionais de saúde dos municípios pertencentes à IV Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Método: A intervenção educativa ocorreu durante o mês de maio, com o intuito simplificar informações sobre a sequência correta da paramentação e desparamentação de EPI, conforme solicitado pelos próprios profissionais de saúde atuantes na assistência. O material educativo foi elaborado com base nas recomendações da literatura atual sobre o tema e escrito de forma sucinta, com ilustrações dessas sequências para consultas rápidas das dúvidas dos profissionais e, em seguida, esse conteúdo foi enviado para os seus e-mails. Resultados: Resultados positivos foram observados, como aumento da segurança desses profissionais em relação ao tema, expressadas através de seus relatos, após conseguirem utilizá-los como forma de obter informações de maneira rápida e simplificada. Conclusão: A COVID-19 por ser considerada uma doença recente e ainda em estudos, provoca nos profissionais de saúde um sentimento de medo diante das incertezas no enfrentamento da pandemia resultando insegurança nas medidas de proteção individual. Portanto, a construção e divulgação do material escrito de forma sucinta proporcionou adesão aos profissionais como também aumento da segurança relacionada à sua própria proteção.

## 61280

Ações de promoção da saúde desenvolvidas na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa

MARIANA DE FIGUEIREDO SILVA, e ANA CLARA DANTAS
Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Santa Cruz , RN, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus(SARS-CoV-2) que surgiu em Wuhan na China em dezembro de 2019. Por tratar-se de um vírus recém-descoberto, as medidas de promoção à saúde estão sendo adotadas de acordo com a publicação de novos estudos. A promoção à saúde auxilia no desenvolvimento de ações que asseguram as necessidades sociais em saúde, sendo uma estratégia de suma relevância, sobretudo no cenário atual da pandemia. Objetivo: Sumarizar as medidas de promoção à saúde adotadas diante da pandemia do novo coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS, PubMed e Web of Science. Os cruzamentos foram: "Social Isolation AND Health Promotion Measures AND Coronavirus Infections", "Social Isolation AND Health Promotion Measures AND Covid-19", "Social Distancing AND Health Promotion Measures AND Covid-19" e "Pandemics AND Health Promotion Measures AND Covid-19". A pergunta norteadora da pesquisa foi: quais as medidas de promoção à saúde estão sendo adotadas diante da pandemia do novo coronavírus? Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra que abordassem a temática e compreendido o período de 2019 a 2020. Foram excluídos revisões, editoriais e manuais. No processo de identificação dos estudos, a busca resultou em 143 artigos, dos quais 15 compuseram a amostra final. Resultados: As medidas de promoção da saúde incluíram ações para mitigar a transmissão da Covid-19, como higienização das mãos, a qual foi descrita em 53,33% dos estudos; etiqueta respiratória (cobrir a boca ao tossir e/ou espirrar, uso de máscaras) relatada em 26,67% e higiene do ambiente mencionada em 20% dos estudos. Quanto às ações de promoção do bem-estar, foram citadas: uso de tecnologias para possibilitar a interação social a distância (33,33%); apoio psicossocial às pessoas em sofrimento psíquico (26,67%) e estilo de vida saudável, alimentação e/ou prática de exercícios físicos (26,67%). As consultas por telemedicina foi um procedimento adotado em 20% dos estudos. Conclusão: Foi identificado que as ações de promoção da saúde destinam-se à educação em saúde quanto a higienização de mãos, dos ambientes e etiqueta respiratória, a fim de impedir a propagação da doença. Além do uso de tecnologias que permitem a interação social para as pessoas que estão distantes, as inovações propiciaram a realização de consultas por telemedicina e apoio psicossocial, ressaltando a importância dos meios tecnológicos.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 61285

Simbologia nas máscaras durante uma pandemia: o que há de comum entre a Peste Negra e o Covid 19

BEATRIZ V N SILVA, CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA, LARISSA DA SILVA e ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA
UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Peste Negra, também chamada de Peste Bubônica, apareceu em Florença, no ano de 1348 e espalhou-se rapidamente por toda a Europa, dizimando aproximadamente 1/3 da população e caracterizando-se como a maior pandemia na história. No contexto atual, a COVID-19, identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, propagou-se rapidamente e tornou-se uma pandemia em pouco mais de dois meses. OBJETIVO: Identificar semelhanças da simbologia nas máscaras entre a Peste Negra e o COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos indexados nas bases de dados Google Scholar, Scielo e PubMed, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2011 e 2020. Os descritores foram "máscaras", "peste negra", "pandemia" e "literatura". RESULTADOS: É evidente que as características epidemiológicas e a maneira como os atuais sistemas de saúde pública lidam com uma pandemia são distintas entre a Peste Negra e a COVID-19. No entanto, como fenômeno antropológico, sociológico e do comportamento humano, semelhanças podem ser encontradas transcendendo o quesito sanitário. Nos séculos XVII e XVIII, os médicos da peste negra criaram máscaras para se protegerem "do ar ruim" e, assim, se preservarem do contágio. Essas proteções faciais possuíam um bico em formato de pássaro, contendo essências aromáticas com as quais pretendiam neutralizar miasmas. A teoria dos miasmas, aceita pela maior parte da comunidade científica da época, defendia que as doenças poderiam ser transmitidas pelo ar através de substâncias geradas durante a decomposição da matéria orgânica. É sabido atualmente que as máscaras são barreiras físicas e quando adaptadas adequadamente, interrompem efetivamente a dispersão das partículas expelidas por meio da tosse ou espirro, impedindo a transmissão de doenças respiratórias. Por conseguinte, a Organização Mundial de Saúde preconiza, desde 05 de junho de 2020, o uso de máscaras, inclusive de pessoas assintomáticas, como forma de redução da transmissão do Sars-CoV-2, vírus causador do COVID-19. CONCLUSÃO: Apesar dos avanços científicos marcados entre os dois acontecimentos pandêmicos, a máscara permaneceu simbolizando um amparo ao misoneismo característico de uma pandemia. Além disso, o uso de máscaras pode gerar uma falsa sensação de segurança e, portanto, não deve excluir a adoção de medidas de prevenção efetivas, tais como a higienização das mãos e distanciamento social.

## 61305

Atendimento odontológico nos tempos de COVID-19.

HENRIQUE ALCANTARA DAMIANSE, EDUARDA ANDRIES CUNTO, LAURA ALCANTARA DAMIANSE, LETICIA BIANCO GOMES DE ALMEIDA, CARLA DE MENDONCA REGO, ANDERSON LAURETH, CAMILA RODRIGUES DE SOUZA, LETICIA RODRIGUES DE SOUZA, HEITOR DOS REIS BARBOSA e LUIZ ALBERTO BARBOSA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF, Juiz de Fora, , BRASIL.

Introdução: O coronavírus desafiou profissões e exigiu reações de todas. O papel da odontologia na prevenção da transmissão do COVID-19 é muito importante. Devido às características dos ambientes dentários, o risco de infecção cruzada é alto. Principalmente quando se trata do atendimento dos pacientes pediátricos já que que as crianças são tão propensas a se infectarem quanto os adultos, mas apresentam menos sintomas. Para consultórios odontológicos são necessários protocolos rigorosos e eficazes de controle de infecções no atendimento de todos. Objetivo: Revisar a literatura disponível sobre as características do atendimento odontológico nos tempos de pandemia. Método: Revisão na base de dados MedLine, com a frase de pesquisa "Dentistry" AND "Protection Equipment" AND "COVID 19" e suas respectivas variações de acordo com o MeSh. Foram encontrados 40 artigos, sendo selecionados 4 para este trabalho. Resultados: Devido ao momento de pandemia uma consulta odontológica deve ocorrer prioritariamente em situações de urgência e emergência. O atendimento deverá ocorrer individualmente, evitando o compartilhamento de espaços. Os atendimentos devem ser realizados com maiores intervalos entre as consultas, devido a necessidade de realizar a descontaminação dos ambientes. Nos casos urgentes a consulta começa quando o paciente ainda está em sua casa, através de um telefonema para investigar sintomas relacionados ao COVID-19. Se negativo comparecerá a consulta. No consultório será realizado o FAST-TRICK COVID 19 em que se avalia temperatura axilar, frequência cardíaca e respiratória, saturação de oximetria e pressão arterial e além disso uma anamnese verificando se apresenta sintomas respiratórios (tosse, dor de garganta, falta de ar, esforço ou desconforto respiratório), ou febre ou se há outros sintomas relevantes, caso esteja dentro dos padrões fisiológicos inicia o atendimento. O uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) deve ser obrigatório. O dentista deve utilizar EPI's para proteger membranas mucosas de olhos, nariz e boca durante os procedimentos: avental/jaleco, gorro, óculos de proteção facial, máscara, viseiras e luvas. Deve-se atentar para a escolha da máscara de acordo com a produção de aerossóis de cada procedimento. Após o procedimento deve realizar desinfecção rigorosa do consultório e instrumentos. Conclusão: Para evitar os avanços da COVID-19, algumas medidas preventivas devem ser priorizadas a fim de minimizar a contaminação e propagação.

## 61317

Projeto Covid(a): medida de promoção à saúde em meio à pandemia do novo coronavírus, no município de Santa Cruz / RN.

ANA BEATRIZ SOUZA DE CARVALHO, JACINTA LICIA FERNANDES DA SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e AVERLANDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA
Universidade Potiguar , Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal , RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente, o mundo protagoniza a maior pandemia das últimas décadas, provocada pelo contagioso vírus SARS-CoV-2 que pode causar síndrome respiratória aguda. Frente ao cenário epidemiológico de Santa Cruz/RN, cidade potiguar de médio porte, percebe-se rápida expansão de 925% dos casos confirmados da COVID-19, entre maio e junho de 2020 - de acordo com os boletins epidemiológicos do município. Portanto, foi constatado como necessário o desenvolvimento de medidas de promoção à saúde. OBJETIVOS: Relatar a experiência de discentes de medicina em atuação no projeto "COVID(a)", que visa democratizar o acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em áreas vulneráveis, contribuindo, para minimizar a propagação dessa doença infectocontagiosa em Santa Cruz/RN. Ademais, buscou-se desenvolver práticas de educação e promoção em saúde para a população. MÉTODOS: O projeto foi pensado por meio de uma observação local e identificação da necessidade de coletivizar o uso de máscaras à pessoas que não tiveram acesso. Essa concepção inicial foi validada mediante a análise de dados epidemiológicos detalhados por bairros, que evidenciaram números elevados nos locais mais carentes e vulneráveis do município. Nesse sentido, a atuação teve início em 09 maio de 2020 e foi planejada, principalmente, por meio das redes sociais Instagram e WhatsApp, pelas quais foram possíveis divulgar e obter o engajamento do público com a causa. As formas de apoio dos contribuintes se deu por: doações de matéria-prima, recursos financeiros e parcerias com pequenas empreendedoras de máscaras de tecido. As ações, até então, ocorreram em união a outros projetos sociais, nos dias 26 e 30 de maio, em sincronia com o fornecimento de recomendações, ressaltando a importância da utilização desses EPI's. RESULTADOS: Foram distribuídas 145 máscaras, juntamente com a difusão de noções referentes ao seu uso. Outrossim, identificou-se uma crescente adesão da população ao projeto, a fim de minimizar os impactos da pandemia no local. CONCLUSÃO: Nessa seara, o COVID(a) é um projeto de relevância ímpar, haja vista suas ações contribuírem para uma distribuição equânime dos EPI's somado a democratização da informação no âmbito da saúde. Verificou-se ser benéfica tanto para a população, como para as acadêmicas envolvidas, que puderam desenvolver um olhar mais crítico quanto às necessidades de ações que visam o acesso à prevenção e promoção à saúde para populações em situação de vulnerabilidade social.

## 61325

Manejo da oxigenoterapia e administração de broncodilatadores na pediatria no contexto da COVID-19: relato de experiência

LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA, VANIA CHAGAS DA COSTA, LEINA RODRIGUES FERREIRA, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS e THAIS DA COSTA OLIVEIRA
HOSPITAL UNIVERSITARIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, MACEIO, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em pediatria, a via inalatória se tornou prioritária para administração de broncodilatadores, devido ao uso de baixas doses, efeitos sistêmicos mínimos e ação terapêutica eficaz. De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, a transmissão da COVID-19 pode se dar em procedimentos geradores de aerossóis, em pacientes submetidos a procedimentos de vias aéreas. Assim, tais procedimentos devem ser realizados com cautela e evitados, se possível. OBJETIVO: Relatar o manejo da oxigenoterapia e administração de broncodilatadores durante a assistência de enfermagem à criança com desconforto respiratório no contexto da pandemia pelo COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da prática de enfermagem nas intervenções respiratórias, oxigenoterapia e administração de broncodilatadores, em crianças atendidas num hospital municipal de referência pediátrica, no período de março a junho de 2020. RESULTADOS: Durante a assistência à criança com desconforto respiratório com indicação de oxigenoterapia, foram utilizados a oferta de até 6 l/min de oxigênio por cateter nasal, sem umidificação, para fluxos de 12-15 l/min. Estavam indicadas as máscaras não-reinalantes por serem dotadas de reservatório de oxigênio e válvulas expiratória e inspiratória. O uso de máscaras de venturi, por ser sistema aberto, não estava indicado. Os nebulizadores, antigos aliados na terapia de doenças respiratórias, que desempenham importantes funções como a umidificação das vias aéreas e a expectoração em tosse, também não estavam indicados por promover aerossolização das partículas e possibilitar a disseminação do coronavírus. Dessa foram, os espaçadores, que são dispositivos pressurizados geradores do aerossol, que se acopla a face do paciente formando um sistema fechado, e reduz a necessidade de coordenar a inalação com a respiração, estavam indicados para todos os pacientes pediátricos com prescrição de broncodilatador. Durante as intervenções de enfermagem, a equipe utilizou os equipamentos de proteção individual preconizados para a precaução respiratória por aerossol e isolamento. CONCLUSÃO: Os profissionais de saúde precisam estar aptos à utilização de maneira adequada dos dispositivos, favorecendo o seguimento correto da terapêutica proposta e o controle adequado da doença, garantindo a segurança do ambiente de trabalho e da sua saúde.

## 61338

FEMINICÍDIO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19: UM VÍDEO EDUCATIVO

SARAH CRISTINA ROCHA SILVA, FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, KALINE LOUSADA MUNIZ, LAIANE ESCOSSIO DE AGUIAR, TAINA RIBEIRO DOS SANTO MANUEL, LUANA TEIXEIRA DE MOURA RODRIGUES, ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS e QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução:A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19) surge como um desafio mundial, apresentando uma rápida disseminação, acometendo diversos países e continentes. Diante disso, algumas medidas têm sido apontadas para conter a proliferação do vírus, dentre elas o isolamento social, sendo este o apontado como a tática mais efetiva para evitar novas contaminações. Entretanto, essas medidas, além de alterarem as dinâmicas de funcionamento da sociedade, epidemiologia e economia, acabam afetando outras problemáticas sociais, como o fenômeno do feminicídio que vem sendo crescente na situação atual. No entanto, faz-se relevante que na conjuntura atual, com o auxílio tecnológico e sua facilidade de comunicação, temáticas como estas sejam cada vez mais disseminadas, afim de esclarecer, auxiliar, assim como mostrar medidas de proteção para o declínio das estatísticas. Objetivo:Abordar o feminicídio em tempos de isolamento social pela COVID-19 a partir de um vídeo educativo. Metodologia:Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, elaborado no contexto da disciplina Saúde da Mulher I, ministrada no sétimo período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA, realizado em maio de 2020. A atividade descrita foi realizada por discentes a partir da elaboração de um breve vídeo educativo no qual foi apresentado através da plataforma meet e após divulgado em mídias sociais, instagram, afim de fomentar à comunidade em geral o entendimento sobre o assunto e assim torná-lo mais visível. Resultados e Discussões:Percebe-se pelo exposto, que no atual contexto de isolamento social, a utilização das redes sociais e tecnologias têm contribuído imensamente para a disseminação da informação. Assim, através da metodologia adotada não seria diferente, conseguindo-se como resultado esperado, transmitir informações importantes sobre feminicídio, isto, de forma leve, e sucinta, apesar da temática. Os envolvidos, acadêmicos e comunidade em geral, demostraram engajamento, assim, como a interação foi bem sucedida.Conclusão:A pandemia trouxe consigo uma série de agravantes, principalmente relacionado a situação de muitas mulheres como aqui já citados. Desta forma, a transmissão de informação de fácil entendimento, clareza e objetividade trazida pelo vídeo educativo, tornou a temática mais compreensiva, e principalmente, trouxe à tona soluções de preservação dos direitos humanos, assim como à vida.

## 61351

Nova rotina em uma unidade de saúde da família no enfrentamento ao COVID-19: relato de experiência

WILLIAM VIEIRA FERNANDES, MAYARA LOPES DE JESUS, WESLEY RIBEIRO DE MORAIS, ALYNY LEAL SANTOS, CASSANDRA SANTOS DA CUNHA, AIMÉE GIOVANNA DA SILVA SILVA, AMANDA BULCÃO RODRIGUES, CAROLINA MARINHO SOUZA JOVITA, SORAYA DANTAS SANTIAGO DOS ANJOS e YGOR CARLO DE AGUIAR LEMOS
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, desencadeia a doença COVID-19 que causa afecções respiratórias graves e possui alta transmissibilidade. A equipe Estratégia Saúde da família (eqESF) é a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem papel fundamental na resposta global à doença. Com isso, houve a necessidade de enquadrar a Unidade de Saúde da Família (USF) em uma nova rotina para evitar o alastramento do SARS-CoV-2. OBJETIVO: Relatar a elaboração e implementação do novo fluxo da USF Simão Fitterman, Itabuna/BA, para enfrentamento do COVID-19 no território. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre as modificações realizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA, juntamente com a eqESF da USF Simão Fitterman, para adequação do fluxo e rotina da unidade diante do cenário pandêmico. RESULTADOS: Os residentes e a eqESF elaboraram com base nos protocolos do Ministério da Saúde, e das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, o novo fluxo da unidade, visando a redução do risco de contaminação no serviço e garantia de proteção a equipe e usuários. O acesso à USF passou a se dar por duas entradas, uma destinada aos usuários com sintomas de síndrome gripal, que após acolhimento são direcionados para uma sala de isolamento e outra para os atendimentos de rotina. As entradas estão devidamente identificadas com cartaz e contam com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os residentes no acolhimento aos usuários. Os usuários no interior da unidade foram limitados, permanecendo somente aqueles em atendimento, sendo no máximo 5. Os demais aguardam na área externa, mantendo distância mínima de 2 metros. Os atendimentos de rotina foram reduzidos, mantendo as consultas de pré-natal e planejamento reprodutivo, vacinação, renovação de receitas, atendimentos de urgência e emergência. Os demais usuários são acompanhados pela eqESF através da visita peridomiciliar dos ACS. Todos os profissionais testaram negativo para COVID-19, demonstrando que as medidas de reorganização do fluxo, foram eficazes. CONCLUSÃO: A implementação da nova rotina da unidade garantiu o desenvolvimento das atividades de forma segura para a equipe e para os usuários, permitindo que estes não ficassem desassistidos nesse período. Houve boa adesão da comunidade e da equipe, e as adequações necessárias são realizadas rotineiramente a partir da dinâmica apresentada no território.

## 61357

MANEJO CLÍNICO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE PARA PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

RAYANE KARLA DA SILVA MARQUES, REBECCA STEFANY DA COSTA SANTOS, RÉVIA RIBEIRO CASTRO, MARCELA DE FREITAS MATOS, STEPHANIE HELEN RIBEIRO VELEZ e RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B, Limoeiro, CE, BRASIL.

Introdução: Em 2019, a nova síndrome gripal denominada COVID-19 com origem em Wuhan (China) causada pelo SARS-CoV-2, tomou proporções pandêmicas e se tornou-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). As principais características da doença são as altas taxas de transmissibilidade e a considerável taxa de mortalidade. Embora se saiba que a COVID-19 provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a graves, não há informações plenas sobre as medidas de manejo clínico e controle, sendo muitas delas de efetividade questionáveis, especialmente à nível de Atenção Básica. Objetivos: identificar as principais medidas de manejo clínico por profissionais da atenção básica em saúde para pacientes acometidos com COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados a saber: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram coletados artigos entre 2019 e 2020 através dos seguintes descritores (DeCS/MeSH): COVID-19 (COVID-19); SARS-CoV-2 (SARS-CoV-2); Atenção básica (Basic attention); Atenção primária (Primary Health Care). O cruzamento desses descritores ocorreu por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A análise se deu por meio do método de categorização de Bardin (2010). Resultados: Após a leitura e análise dos estudos, 15 artigos compuseram a amostra final desta revisão, destes foram identificados cinco domínios a saber: 1- equipamentos de proteção individual (EPI); 2- Biossegurança; 3- Isolamento social para infectados; 4- Segurança do paciente; 5- educação permanente em saúde. Conclusões: no atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19 é necessário instituir medidas que promovam maior segurança aos profissionais que realizam esse tipo de atendimento bem como de pacientes devido susceptibilidade de contágio por contato direto e indireto e aerossol, e ainda, reforçar a necessidade de capacitação profissional para gerenciamento de risco. Por fim, reforçar a relevância das medidas preventivas de isolamento por meio da educação em saúde à população.

PALAVRAS-CHAVES: Infecções por Coronavirus; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde

## 61405

Utilização de mídias sociais com foco na fragilidade do empoderamento feminino em tempos de pandemia.

FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS, KALINE LOUSADA MUNIZ, LAIANE ESCOSSIO DE AGUIAR, MARIA JANIELY DAVI DE MORAES, LUANA TEIXEIRA DE MOURA RODRIGUES, SARAH CRISTINA ROCHA SILVA, FRANCISCO JACINTO VASCONCELOS, FRANCISCA DJANE SOUZA MESQUITA, SILVIA REGINA SILVA RODRIGES e QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo COVID-19 tornou-se um choque profundo para a sociedade, colocando em evidência uma crise de prestação de cuidados, em especial ao gênero feminino. A violência contra a mulher, assim como a violação de seu empoderamento são fenômenos que tem ganhado grande repercussão nesse contexto pandêmico, onde dados indicam que a mesma está tendo consequências devastadoras, podendo, inclusive, reverter o progresso de igualdade de gênero. Ao identificar a vivência dessas mulheres, observa-se a precarização dos vínculos de trabalho, desemprego, dupla jornada de trabalho, o que resulta em mais violências, sobretudo institucionais, pois a injusta divisão sexual as sobrecarrega, a quem é confiado também, o papel de cuidadora dos membros da família. Portanto, diante deste contexto, vislumbrou-se o uso de mídias sociais para a disseminação de informações sobre esses aspectos, assim como, meios de promoção para saúde da mulher. OBJETIVO: Relatar por mídias sociais a fragilidade do empoderamento feminino em tempos pandêmicos. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado em maio de 2020, por acadêmicos do curso de Enfermagem de um Centro Universitário, oriundos da vivência da disciplina de Saúde da Mulher. Foram confeccionados vídeos através de softwares educativos, mostrando informações sobre a temática, através de relatos, dados e encenações. Após a finalização dos vídeos, os mesmos foram apresentados pela Plataforma Meet e posteriormente publicados nas redes sociais. RESULTADOS: O uso dos vídeos trouxe grande notoriedade tanto para os alunos, quanto para a comunidade. As publicações tiveram inúmeras acessos e interações, como curtidas, compartilhamentos, comentários relatando experiências e trocas de opiniões. Assim, constata-se que com a popularização da internet, as redes sociais tornaram-se ferramentas versáteis de ensino e de grande valia para a disseminação de informações e promoção da saúde, isto se, direcionada de forma adequada. CONCLUSÃO: O cenário de pandemia trouxe uma série de agravantes para a situação de muitas mulheres, desta forma, transmitir a dimensão do problema com informação de fácil entendimento, assim como propor estratégias para preservar o empoderamento e a vida deste público, mostrou-se de grande relevância tanto para a problemática em questão como para as mudanças de paradigmas relacionadas ao ensino-aprendizagem, tendo, desta forma, as mídias sociais como grandes aliadas.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 61433

A educação em saúde como instrumento de promoção à saúde na atenção básica em meio à pandemia de COVID-19

NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES, ANA CAROLINE DOS SANTOS SILVA, THAYANE SIMÕES DE MIRANDA FRANÇA, JOSÉ JONAS RIOS NETO, MARIA JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS COSTA e ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Secretaria Municipal de Saúde, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagaos, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A atenção básica (AB) configura-se como porta de entrada na rede de atenção à saúde e torna-se responsável pelo cuidado ao usuário de acordo com os pilares que rege o Sistema Único de Saúde (SUS). Desta forma, tem como direcionamento o rompimento do modelo biomédico, que perpetua o foco na doença ao invés de concentrar-se na pessoa, já que essa tem autonomia e liberdade para conduzir o seu processo saúde-doença (PSD). Assim, um instrumento eficaz para propagar a promoção à saúde é a educação em saúde (ES), visto que essa reconhece o sujeito como protagonista do seu PSD, assumindo o poder de escolha do indivíduo. Com isso, no contexto da pandemia pelo novo coronavírus, é de suma importância reduzir a vulnerabilidade da comunidade aos riscos de contágio, por meio da disseminação do conhecimento e do pensamento crítico. Objetivo: Relatar a experiência sobre educação em saúde na atual conjuntura da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência elaborado acerca da vivência de residentes multiprofissionais em saúde da família durante o mês de maio de 2020. Resultados: Foram realizadas 16 ações de ES com a população assistida pela Estratégia Saúde da Família (ESF), totalizando em média de 8-10 pessoas por ação. A temática central foi a COVID-19, com os seguintes subtemas: medidas de proteção individual; higienização das mãos; uso da máscara; cuidado com as compras; além dos momentos abertos para compartilhamento de informações por parte dos ouvintes e de exposição de dúvidas. Em algumas ocasiões foram utilizados materiais educativos como cartazes, além de outras estratégias; prática da higienização das mãos com água e sabão, além do uso do álcool em gel a 70%, seguindo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conclusão: Percebeu-se uma curiosidade e atenção pelos participantes em saber mais sobre o tema, tal como compartilhar os conhecimentos adquiridos por meio de outras fontes de informação, principalmente, telejornais e redes sociais. Além de um engajamento no cuidado com a saúde e a preocupação de torna-se menos vulnerável ao novo vírus. À vista disso, deduz-se que a ES é uma ferramenta essencial na AB e um instrumento de combate a COVID-19. Por fim, enquanto profissionais de saúde ratificamos a relevância dessas ações para ambos os atores, já que aprendemos com a sabedoria popular e permitimos um relacionamento mais intimista com a população.

## 61476

Teleatendimento como estratégia de orientação durante a pandemia da COVID-19

POLIANA C B ARAÚJO, DAMIAO R F ALVES, ELIEZE S TAVARES, ERICLES L MOURA, HERBERT K A MARTINS, IONARA DA SILVA, LOUISE C M A SILVA, ROBERTA P P OLIVEIRA, ALCIDES V L NETO e NEISE P NASCIMENTO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em meio a magnitude da pandemia da doença do novo corona vírus (COVID-19) surgiu a necessidade do fornecimento de informações seguras e coerentes para a população. Sabe-se que é um vírus novo, de alta disseminação e que necessita de inúmeras medidas de proteção individuais, que envolvem modificações da rotina, principalmente com o isolamento social. Assim, existem estratégias que permitem orientações a população sobre esta enfermidade, o que evita aglomerações e sobrecarga nos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de residentes de enfermagem durante o teleatendimento sobre a COVID-19. Método: Trata-se de um relato da experiência de residentes de enfermagem de um Hospital Universitário, nas ênfases: saúde da criança, terapia intensiva e cardiologia, durante a atuação em um serviço de teleatendimento à população. Os residentes foram previamente apresentados ao serviço que contém um sistema de preenchimento de informações on-line, para mediar e garantir o registro dos casos. Com isso, foram reforçadas as informações sobre prevenção e fluxo de atendimento, a partir da observação dos profissionais atuantes e, em seguida, os atendimentos de modo individual. Resultados: O serviço de teleatendimento é realizado por médicos e enfermeiros e objetiva esclarecer dúvidas sobre sintomas respiratórios ou suspeita da COVID-19. Realizou-se uma avaliação das informações relatadas pelos indivíduos, e, com base nelas, alguns questionamentos sobre a duração dos sintomas, comorbidades e sintomas adicionais. A partir disso se identificou a necessidade de um atendimento presencial e, assim, procedeu-se o direcionamento para a unidade de saúde adequada, conforme o plano de contingência do município. Ademais, em todas ligações, foram ofertadas informações sobre as medidas preventivas, como o uso de máscaras, higiene de mãos e o isolamento domiciliar. Ainda, para os casos julgados com maior gravidade, realizou-se um retorno da ligação pelos profissionais, com o intuito de identificar o manejo e conceder novas orientações. Conclusões: Foi notória a experiência, levando em consideração a disseminação de informações sobre a temática e a possibilidade de orientação sobre o encaminhamento aos serviços de saúde somente em casos necessários. Como residentes em área hospitalar, vale ressaltar a grandiosidade de uma experiência que permita compreender sobre a promoção da saúde nos distintos níveis de atenção, o que contribuiu para o crescimento profissional.

## 61505

Telemonitoramento na estratégia saúde da família das pessoas confirmadas e suspeitas para a COVID-19: um novo jeito de cuidar

THAYANE SIMÕES DE MIRANDA FRANÇA, NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES, ANA CAROLINE DOS SANTOS SILVA, JOSÉ JONAS RIOS NETO, MARIA JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS COSTA e ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Secretaria Municipal de Saúde, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O atual cenário de saúde pública vem sofrendo modificações desde a descoberta do novo vírus da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) e novas medidas para o cuidado com a comunidade na Estratégia Saúde da Família (ESF) foram implantadas desde a constante recomendação para a manutenção do isolamento social,como o telemonitoramento dos casos confirmados para a nova doença. Objetivo: Relatar a experiência no processo de telemonitoriamento por meio de ligações telefônicas para os casos confirmados e suspeitos de COVID-19 em uma ESF no município de Maceió-Al. Método: Trata-se de um relato de experiência dos residentes multiprofissionais em saúde da família na prática do telemonitoramento nos meses de Maio e Junho de 2020. Resultado: No período em questão realizaram-se ligações telefônicas diárias para os indivíduos confirmados e suspeitos da COVID-19, esses foram mantidos na lista de acompanhamento, devido ao quadro clínico e os fatores epidemiológicos da enfermidade no estado. O primeiro contato dos monitorados foi com o profissional médico da ESF que após a avaliação e as orientações para o isolamento domiciliar, foram redirecionados para o telemonitoramento. Diariamente os residentes ligavam para saber da condição clínica, abordando o caráter multidimensional da saúde, centrado em uma escuta qualificada, sem julgamentos e de forma interativa. Por fim, faziam-se as orientações pertinentes ao momento, supressão de dúvidas, compartilhamento de informações com a finalidade de promoção a saúde. Conclusão: É possível dizer que a prática desta atividade aproximou um pouco mais o usuário do profissional de saúde, em virtude de ter sido trabalhada com o diálogo horizontal, visando troca de conhecimentos e experiências para que todos tenham participação ativa. Ademais, os assistidos aderiram positivamente esta medida, já que foi possível sentir o acolhimento e a reciprocidade durante o processo.

## 61569

O exercício físico como promotor de saúde física e mental em tempos de pandemia da COVID-19

BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, MATHEUS MENDES MARANHÃO, NORTHON OLIVEIRA ROCHA BRITO, GABRIELA LIMA MENDES NEPOMUCENO, LUIZ FERNANDO GONCALVES COSTA, GUSTHAVO MODESTO GARCIA ROSA, PEDRO HENRIQUE RIBEIRO RAMOS e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos Porto, Porto Nacional , TO, BRASIL.

Introdução: A grande disseminação da COVID-19, uma síndrome respiratória aguda grave, considerada pela OMS uma pandemia, causou em todo o mundo uma recomendação de isolamento social, o que impediu a manutenção da rotina e da prática de exercícios nas academias e ao ar livre. Diante disso, as pessoas têm ficado cada vez mais sedentárias e com prejuízo psicológico. Sabe-se que a prática de exercício é um tratamento não-farmacológico para prevenção de doenças físicas e mentais e fortalecimento do sistema imunológico, o que diminui incidência e gravidade de doenças infecciosas, como o COVID-19. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo enfatizar a importância do exercício físico como promotor de saúde física e mental frente à pandemia da COVID-19. Método: As informações coletadas foram selecionadas de acordo com as pesquisas mais recentes publicadas no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Scholar Google. Resultados: A realização de atividades físicas é uma medida de promoção à saúde, mas com o isolamento social as pessoas se encontraram privadas dessa prática. Contudo, é importante o hábito de se exercitar em casa como forma de estar preparado fisicamente, visto que exercícios melhoram a resposta imunológica contra infecções, ajudam a diminuir a inflamação crônica e melhoram os marcadores imunológicos e inflamatórios de doenças cardiovasculares, DM, HIV, sendo essas situações de risco para piores quadros da COVID-19. Além disso, o distanciamento social tem gerado emoções como ansiedade, depressão, irritabilidade, tristeza e medo diante da situação de saúde em todo o mundo. Diante disso, atividades físicas são, comprovadamente, uma forma de lidar com os efeitos psicológicos do isolamento, uma vez que promovem melhora da qualidade de vida e da forma de lidar com as emoções. A recomendação para a prática de exercícios em casa é que se use o peso corporal em agachamentos e polichinelos, faixas elásticas, objetos como mochilas, livros, garrafas com água, subir e descer escadas, além disso existem vídeos na internet que ajudem na movimentação do corpo. Conclusão: Portanto, mesmo com as dificuldades do momento é de grande importância manter-se ativo, a fim de preservar a saúde física e mental e diminuir o impacto de doenças como hipertensão e diabetes. Isso deve ser feito por meio da criação de estratégias que adaptem as pessoas a essa forma temporária de vida que é o isolamento social, criando rotinas e aprendendo a se exercitar em casa.

## 61570

Educação em saúde: produção de folder informativo de cuidados ao idoso diabético
NAYARA SILVA LIMA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ADRIANO EVANGELISTA MAIA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, DILAILSON CARLOS COSTA JÚNIOR, NATHÁLIA MOREIRA TÁVORA, CARMELINDA DO NASCIMENTO LIMA, MARIA GABRIELA RODRIGUES DA COSTA e MARIA AMANDA SILVA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
O diabetes mellitus se destaca na atualidade entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) devido à sua expansão e morbimortalidade, particularmente nos idosos, indivíduos mais acometidos pela doença, que podem sofrer com problemas de visão, feridas mal cicatrizadas que podem resultar em amputações, além de sintomas mais leves, como poliúria, polidipsia e polifagia. Muitos idosos vivem com parentes ou abrigados em instituições, de forma que são assistidos por cuidadores que, por vezes, não possuem todo o conhecimento necessário no cuidado ao diabético. Com o objetivo de facilitar a compreensão sobre essa temática e facilitar o acesso à informação por parte de toda a população, alunos do curso de Farmácia, participante de um projeto de extensão, elaboraram um material lúdico, com imagens e linguagem acessível, que continha explicações sobre os sintomas mais comuns da patologia, além das formas de prevenção. O folder foi confeccionado usando o programa Word, em seguida o material foi disponibilizado nas mídias sociais pertencentes ao projeto de extensão, propiciando o acesso tanto pelos cuidadores, como pelos familiares dos longevos. Foi observada uma boa aceitação por parte do público destinado, elucidando a relevância dessa doença negligenciada pela sociedade atual, que está envelhecendo em meio a maus hábitos alimentares e/ou físicos, que propiciam o aparecimento da diabetes e outras doenças crônicas. Conclui-se que o desenvolvimento deste material apresentou importância para o entendimento do diabetes mellitus e sua prevenção, e o conhecimento desses dados foram relevantes, visto que idosos com diabetes não parecem apresentar risco aumentado de contrair o novo coronavírus. Entretanto, uma vez infectado, quem tem diabetes tem um risco aumentado de complicações graves e morte.

## 61578

ELABORAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE SOBRE PREVENÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS
NÚBIA D O VALENTE, e PAULO H A PAULA
Centro Universitário INTA - UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Folders possuem informações educativas e são produzidos para ajudar socialmente na inclusão de ações preventivas de doenças e na promoção da saúde, à partir da variante de comportamento dos indivíduos. O novo coronavírus (COVID-19) é uma patologia infecciosa que apresenta um quadro clínico com variação de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O vírus pode persistir por poucas horas ou vários dias, dependendo do tipo de superfície, temperatura e umidade do ambiente. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica da Liga Multidisciplinar em Nefrologia na criação de um folder educativo para a prevenção do novo coronavírus em pacientes em hemodiálise. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com desígnio de colaborar com orientações seguras sobre prevenção do novo coronavírus para pacientes hemodialíticos, assistindo o compartilhamento por meio da divulgação digital em redes sociais. A elaboração do folder ocorreu no primeiro semestre de 2020.1 e teve como referência dados científicos confiáveis da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Nefrologia e evidências científicas publicadas em periódicos sobre as medidas preventivas do novo coronavírus. RESULTADOS: A criação do folder pôde contribuir com a troca de conhecimento entre ligante e o professor, gerando uma opinião concreta a respeito da metodologia utilizada. A confecção do folder possibilitou à aluna desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual, além de habilidades tecnológicas, como a utilização da plataforma canva®, como forma de criar folders para práticas de educação em saúde. A aluna trabalhou com a orientação do professor, no aspecto educativo, relacionado à importância da prevenção do novo coronavírus para pacientes hemodialíticos, adquirindo o conhecimento e a prática a respeito dos cuidados a serem tomados. CONCLUSÃO: O trabalho mostrou-se favorecedor, pois a ligante adquiriu mais conhecimentos e senso crítico a respeito do tema em questão. A experiência da construção do folder permitiu destacar as principais precauções mediante a estadia do paciente na unidade de diálise, os cuidados ao longo do percurso e ao chegar em casa, observada nos estudos durante a pandemia. Assim, o folder proporciona os cuidados essenciais que não só os pacientes hemodialíticos devem tomar, como também toda a população, com possibilidade de prevenir a contaminação pelo COVID-19.

## 61639

Divulgação de folheto online sobre cuidados de higiene pessoal em idosos
NAYARA SILVA LIMA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ADRIANO EVANGELISTA MAIA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, DILAILSON CARLOS COSTA JÚNIOR, NATHÁLIA MOREIRA TÁVORA, CARMELINDA DO NASCIMENTO LIMA, MARIA GABRIELA RODRIGUES DA COSTA e MARIA AMANDA SILVA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é um indivíduo que apresenta 60 anos de idade ou mais. Sabe-se que, quando essa etapa da vida é atingida, os indivíduos tornam-se mais vulneráveis e suscetíveis a enfermidades, que podem ser evitadas com métodos simples como a promoção da educação em saúde. A prática de higiene é relevante na vida do idoso, pois previne doenças, contribui positivamente para a saúde, bem-estar, autoestima e disposição do indivíduo. Muitos idosos, por esquecimento, desatenção ou por dificuldades motoras e cognitivas, não possuem uma rotina de cuidados básicos, o que os tornam alvo de infecções. Com o objetivo de informar sobre os cuidados necessários desta temática, alunos do curso de Farmácia, participantes de um projeto de extensão, desenvolveram um folheto informativo contendo as práticas essenciais de higiene. Este folheto foi confeccionado utilizando o programa Word, continha duas páginas e apresentava ilustrações e informações com linguagem acessível, sobre escovação, banho, uso de roupas limpas, lavagem de mãos, entre outros. O material foi disponibilizado nas mídias sociais do projeto de extensão, visando propagar o conhecimento não só para o idoso, mas para os parentes, cuidadores e toda a sociedade que com ele convive. Foi observado o alcance midiático do material, que se mostrou relevante, por apresentar um tema pouco discutido pelo público ao qual foi destinado, além de possibilitar fácil acesso e entendimento por qualquer indivíduo. Conclui-se que o material desenvolvido pode ser um aliado para a promoção e prevenção em saúde do idoso, de forma propiciar bons hábitos de higiene que podem resultar em aumento da expectativa e qualidade de vida.

## 61649

A importância da biossegurança para os profissionais cirurgiões dentistas durante a pandemia do Covid-19: revisão de literatura
FELIPE BATISTA DE SOUZA, MILENA MARTINA DAHER CORREIA, RAYSSA MOREIRA MERENCIO e LÍVIA RODRIGUES DOS ANJOS
faculdade de João Pessoa Santa Emilia de Rodat, João Pessoa, PB, BRASIL - faculdade Internacional da Paraiba , João Pessoa , PB, BRASIL.
Introdução: A biossegurança é um conjunto de medidas e estratégias que possibilitam controle de agentes químicos, físicos e biológicos de infecções aos profissionais que prestam assistência à saúde. Entretanto, com a nova pandemia do novo coronavírus milhares de profissionais tiveram que redobrar os cuidados, entre eles os cirurgiões dentistas, profissionais responsáveis pela saúde bucal das pessoas. Objetivo: O presente estudo tem o objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância da biossegurança para os profissionais odontólogos diante a pandemia do covid-19. Metodologia: Os materiais estudados foram pesquisados nas bases de dados Google Scholar, SciElo, Conselho Federal de Odontologia (CFO). Resultados e Discussões: Mediante o cenário atual causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) os profissionais odontólogos e seus auxiliares foram obrigados a buscar medidas mais rigorosas para proporcionar ainda mais segurança na hora de atender seus pacientes, haja vista que uma das formas de transmissão é através do contato com gotículas de saliva. Diante disto, esses profissionais que estão corriqueiramente em contato com materiais de plástico e aço inoxidável tem um risco ainda maior de ter uma infecção cruzada, visto que a meia vida desse vírus em alguns desses materiais são 6,8 horas e 5,6 horas, respectivamente. São cuidados como esses que devem ser aplicados em um novo estilo de vida, durante e após o fim da pandemia. São medidas como criação de protocolos e inovação em materiais altamente capacitado para garantir a saúde e a integridade física dos profissionais e paciente. Conclusão: Nesse memento percebemos a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de adaptações das técnicas odontológicas para que possamos realizar os procedimentos odontológicos com mais segurança, além disso os procedimentos a serem realizados pelo Cirurgião-Dentista em momento de pacientes com Covid-19 devem ser apenas de Emergências odontológicas.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 61668

Capacitação para enfrentamento da Covid-19 através de estações simuladas em Maternidade escola: relato de experiência

CYBELLE DUTRA DA SILVA, EDIENNE ROSÂNGELA SARMENTO DINIZ, RICARDO NEY COBUCCI, MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA, DEBORA FEITOSA DE FRANÇA, CAMILA CUNHA DE MACEDO, SANIELY TARGINO DE OLIVEIRA DUTRA, JOÃO PEDROSA DE OLIVEIRA NETO e VINICIUS FERNANDO DA LUZ
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - MEJC, NATAL, RN, BRASIL.

ntrodução: A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) gerou desafios para os sistemas de saúde e provocou a necessidade da construção de planos estratégicos para seu enfrentamento. Frente a esse cenário, hospitais de vários países enfrentam superlotação provocada por um número elevado de contaminados e desfalque de profissionais por adoecimento, o que impulsiona o desenvolvimento de programas de educação continuada para profissionais de saúde para que a assistência aos infectados seja mantida. Objetivo: relatar a experiência de capacitação de profissionais de saúde para o enfrentamento da COVID-19 através de estações simuladas. Método: Relato de experiência do treinamento simulado e avaliação qualitativa pelos participantes. Preceptores da Maternidade Escola Januário Cicco MEJC foram divididos em três quintetos para atuarem como instrutores em três estações com simulação de baixa a alta complexidade: estação de paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual, manejo de vias áreas e cuidados de enfermagem. O objetivo do treinamento foi capacitar profissionais da maternidade para práticas seguras de biossegurança e manejo de pacientes com suspeita ou confirmação da doença causada pelo SARS-CoV-2. As práticas simuladas foram conduzidas através de casos clínicos previamente elaborados nos respectivos cenários e aplicados conforme as recomendações do ensino baseado em simulação. Ao final de cada estação os preceptores foram orientados a debater com os profissionais sobre a experiência vivenciada e todos responderam um questionário de avaliação do treinamento. Resultados: Os preceptores durante o debriefing apresentaram-se satisfeitos com a atividade proposta destacando a importância da oportunidade prática em ambiente seguro, além de explicitar de maneira prática a aplicabilidade de práticas seguras durante o cuidado do paciente com SARS-CoV-2, fazendo com que este amplia-se sua capacidade crítica, criativa e reflexiva facilitando a tomada de decisões no enfrentamento de situações complexas. Conclusão: Identificou-se que os profissionais que participaram do curso tiveram uma mudança comportamental que proporcionou uma maior segurança no manejo dos pacientes com SARS-CoV-2, reduzindo, assim, o número de contaminações e afastamentos. Além disso, o projeto proporcionou a produção de vídeos e highlights com diretrizes básicas para qualificar as forças de trabalho no COVID-19.

## 61670

Mudanças no processo de trabalho de uma Unidade Básica de Saúde em decorrência da pandemia da COVID-19

DANIELLY PEREIRA DE LIMA, ALICIANE SOBREIRA LIMA, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, ADEILSON SOBREIRA DE LIMA, SOLANGE DE FREITAS LAVOR e YARA MAILLE DE ARAUJO
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são tidas como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, nelas há atendimentos à população como a atenção pediátrica, ginecológica, mental, dentre outras. São nelas que 80% dos casos devem ser resolvidos sem a necessidade da Atenção Secundária, tendo caráter resolutivo. Uma pandemia é um processo de distribuição de uma doença infectocontagiosa em nível continental ou mundial, que pode mudar o cenário de trabalho de todos os níveis de atenção, onde os mesmos devem adotar novos processos de trabalho a fim de se adequarem à nova realidade. Objetivo: Relatar as mudanças realizadas no processo de trabalho em uma UBS para adequar-se à pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência da vivência transitória pela qual passa uma UBS da sede de Quixeramobim-CE, referente à nova demanda de enfrentamento à COVID-19. O processo deu início no primeiro semestre de 2020, a partir da chegada da pandemia no Brasil. Sendo a nova estratégia pautada em portarias e protocolos municipais, estaduais e federais, de acordo com a demanda e realidade do município. Resultados: Foram priorizados os atendimentos de rotina do pré-natal e os programas de tuberculose e hanseníase com agendamento. Os atendimentos às urgências como, às síndromes gripais e aos sintomáticos respiratórios vêm como demanda livre sendo submetidos a uma triagem para acompanhamento, orientações, medicação e encaminhamento ao atendimento hospitalar em casos mais severos. O uso de máscaras, também, foi definido como obrigatório dentro da unidade para profissionais e usuários. A UBS foi demarcada, a fim de manter o distanciamento físico entre as pessoas e uma sala específica foi designada para a demanda de sintomáticos respiratórios. A limpeza do ambiente com hipoclorito também é constantemente efetivada. O novo processo teve impacto sobre os atendimentos da enfermagem, sendo suspensas as puericulturas e o programa de prevenção ao câncer de colo uterino. Porém é possível manter um padrão de atendimento qualificado mesmo em meio à pandemia, através do agendamento de casos mais urgentes. A principal dificuldade, ainda, é a adaptação da própria população ao novo sistema, sendo realizadas orientações dentro e fora da unidade. Conclusão: Um estado de pandemia requer mudanças estruturais, organizacionais e de assistência, mudando bastante os principais eixos assistenciais à população. A adequação à nova realidade é um desafio, porém, faz-se necessária.

## 61696

ISOLAMENTO POR COORTE: ALTERNATIVA DE PREVENÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE HOSPITALAR

JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, JESSICA SANTOS SANTANA LOPES, KARINE ALMEIDA SOUZA OLIVEIRA, LAIS SACRAMENTO FERREIRA, LETTICIA PAULA BITENCOURT SANTOS BRITO e MAIRA DE SANTANA CASTRO
Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Católica do Salvador , Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Surgida em Wuhan, na China, a COVID-19 é uma doença viral causada pela contaminação de um indivíduo pelo novo coronavírus, o Sars-Cov-2. Desta forma, tendo em vista o aumento do número de casos e o meio de disseminação viral da doença, que se dá através de contato e gotículas, os pacientes suspeitos ou confirmados necessitam ser submetidos à precaução por contato e gotículas. Entretanto, alguns serviços de saúde não dispõem quarto privativo para acomodação destes pacientes, logo estratégias devem ser adotadas como meio de prevenção. Objetivo: Definir a utilização do método coorte no ambiente hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de uma revisão de literatura, com as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: ‘‘Coronavírus’’, ‘‘Prevenção de Doenças’’ e ‘‘Hospitais’’. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online e na íntegra, no idioma português, no período de 2020. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. Resultados: A utilização do método coorte no ambiente hospitalar mostra-se eficaz, para isto, algumas medidas precisam ser tomadas, como: Os espaços entre os leitos ou camas devem ser de 1 metro; o quantitativo de profissionais dentro deste ambiente deve ser restrito; os acompanhantes dos pacientes pediátricos precisam ser monitorados a fim de evitar a circulação destes por outras áreas do hospital; o ambiente de acomodação do paciente deve permanecer com as portas fechadas; instrumentos que favoreçam a higienização das mãos devem ser disponibilizados no ambiente da coorte. Além disso, os colaboradores e acompanhantes dessas áreas devem ser monitorados e em casos de aparecimento de sintomas respiratórios, os mesmos devem ser afastados das unidades. Conclusão: O isolamento de contato e gotículas e o distanciamento social são métodos atualmente adotados para a prevenção da contaminação pelo novo coronavírus, logo as equipes assistenciais e gerenciais do ambiente hospitalar devem buscar e traçar a adequação de métodos para minimizar os impactos da patologia e garantir a qualidade da assistência.

Descritores: Coronavírus, Prevenção de Doenças, Hospitais.

## 61761

Confecção de material educativo sobre a hipertensão em idosos

NAYARA SILVA LIMA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ADRIANO EVANGELISTA MAIA, MARIA GABRIELA RODRIGUES DA COSTA, MARIA AMANDA SILVA DE ARAÚJO, CARMELINDA DO NASCIMENTO LIMA, JAMILLE DE OLIVEIRA GOMES e LUIS EDINILSON MACIEL GONZAGA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

A hipertensão arterial tem sido motivo de vários estudos pela sua alta prevalência, principalmente em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, pela relação direta ou indireta com outras doenças, sendo tratada como problema de saúde pública. Com o avanço da idade, muitos indivíduos são acometidos por várias enfermidades, o que resulta em idosos polimedicados, que por vezes, são assistidos por cuidadores e/ou parentes que não possuem formação completa sobre os cuidados necessários ao indivíduo, ou mesmo não percebem os sinais e sintomas da hipertensão. O presente trabalho teve como objetivo informar ao público envelhecido e toda a população que com esse convive sobre a hipertensão, de forma lúdica e acessível para todos. Alunos do curso de Farmácia, participantes de um projeto de extensão, produziram um folheto contendo informações sobre os sintomas mais comuns da hipertensão e as possíveis formas de prevenção. Este material foi construído de forma didática e linguagem acessível, utilizando o programa Word. Após ser aprovado pelos alunos extensionistas, este foi disponibilizado nas mídias sociais do projeto de extensão. Como resultado, foi observada uma boa receptividade por parte do público a quem foi destinado, já que o tema é negligenciado pela sociedade atual, o que o torna mais prevalente na população fomentando a procura e entendimento dessa temática. Conclui-se que materiais como educativos podem ser utilizados como ferramentas de promoção e prevenção de saúde, aliados ao sistema midiático de informações, possibilitando maior alcance e expansão do conhecimento.

## 61772

Promoção de saúde em ilpi's - capacitação de equipes que lidam com idosos em meio à pandemia de covid-19: um relato de experiência

OLIMPIA KYANNY DE MIRANDA DANTAS, VANESSA FREIRES MAIA, HUANNA RAÍSSA DE MEDEIROS FERNANDES, MICHELLINE DO VALE MACIEL e FABRÍCIA CRISTINA VIDAL DE MEDEIROS
Escola Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No dia 31 de dezembro de 2019, um novo coronavírus surgiu na China, sendo nomeado SARS-Cov-2 por ser capaz de causar uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, que ficou conhecida como COVID-19. Apesar do baixo índice de letalidade, de acordo com a World Health Organization, pessoas idosas, bem como aquelas com doenças preexistentes como cardiopatias, diabetes e hipertensão, constituem o grupo de risco da forma mais severa da doença. Parte da população apresenta a forma assintomática da doença (cerca de 80%), sendo importante na disseminação da doença, evidenciando a necessidade de reforçar as medidas de prevenção para todos os grupos. Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) são aquelas responsáveis por acolher pessoas com 60 anos ou mais, ofertando cuidado e assistência integral constituindo grupo de risco para a COVID-19, e necessitando de atenção especial. Considerando que as ILPI's configuram um ambiente propício à aglomeração, havendo o contato entre trabalhadores e residentes, justifica-se a necessidade de um olhar diferenciado e ações específicas, proporcionando promoção e prevenção à saúde dos idosos residentes. Objetivo: Relatar a experiência da realização de ações de suporte às ILPI's, de forma a auxiliar na promoção da saúde e prevenção do surgimento de casos da COVID-19 nessas instituições. Métodos: A partir da Nota Técnica Municipal de Orientação e Prevenção da COVID-19 em ILPI's de Caicó-RN e de orientações gerais de prevenção disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, uma equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica elaborou materiais didáticos voltados para a orientação e capacitação dos trabalhadores das ILPI's. As capacitações foram feitas através de videoconferências, tendo a adesão dos trabalhadores de duas das três instituições existentes no município. Resultados: A capacitação das equipes proporcionou um espaço para esclarecimento de dúvidas relacionadas à Norma Técnica Municipal e a construção de estratégias voltadas às necessidades de cada instituição, promovendo uma assistência individualizada. Conclusão: A preocupação em ofertar uma assistência integral voltada para uma população de risco específica, tendo a colaboração de uma equipe multiprofissional, possibilitou a promoção e prevenção da COVID-19 nas ILPI's do município, evidenciando a importância do planejamento de ações exclusivas à realidade de cada lugar.

## 61799

Guia COVID-19: uma medida de promoção à saúde no âmbito da alimentação escolar

ELAINE JANAINA LINHARES DA CONCEICAO, ANA CAROLINA DOS SANTOS GOMES, VITORIA SANTOS PEDRA, LARA RODRIGUES RODRIGUES, ROBERTA MENDES DE LIMA RAMOS, GAYSIANE LIMA SOUZA e GABRIEL CORDEIRO MARTINS VILLAS BÔAS
UNIJORGE, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Destinado a comunidade escolar, familiares e poder público, a publicação "COVID-19, o novo coronavírus, Guia sobre Alimentação Escolar", foi criada com intuito de compilar informações, dados e links úteis de fontes confiáveis com recomendações sobre atuação além da ação individual, mas coletiva em prol da saúde.Objetivo: Analisar a publicação enquanto ferramenta para medidas de promoção à saúde na área da nutrição.Método: Estudo descritivo qualitativo que utilizou a referida publicação com levantamento bibliográfico e análise documental de pontos específicos referentes à promoção da saúde em ambiente escolar. Resultados: Observou-se maior conteúdo técnico no documento sobre o cenário geral da pandemia pelo COVID19, com dados do Programa Mundial de Alimentação (WFP) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Estratégias político-sociais de enfrentamento ao COVID19 no âmbito escolar registraram experiências a nível mundial e como destaque local o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi instrumento em prol da alimentação saudável e saúde do escolar, além de fomento à produção agropecuária familiar. Assim, no guia ficou evidente a concepção da alimentação adequada como direito humano e essencial devido aos benefícios nutricionais proporcionados. Contudo, no contexto de COVID19 com normativas que encerram o funcionamento presencial da educação, outras medidas surgiram: elaboração de kits de alimentos distribuídos na casa dos estudantes ou recolhidos nas unidades escolares; cuidados higiênico-sanitários perante instalações, logística, insumos e pessoas envolvidas no preparo e entrega dos kits; adaptação de contratos com terceirizadas da alimentação escolar; destaque e participação do nutricionista escolar como profissional em saúde do segmento; preferência a itens in natura ou minimamente processados, com per capita a evitar desperdício; orientações de higiene dos alimentos e manutenção da participação da agricultura familiar. A vulnerabilidade social foi apontada como prioridade em ações de saúde e nutrição escolares.Conclusão: O material foi considerado como potencial ferramenta em saúde no âmbito escolar, dada a importância da nutrição para qualidade de vida na pandemia. Como em experiências internacionais, esforços e criação de informativos representam referencial teórico-prático para movimentos locais e de controle social em saúde.Palavras-Chave: cardiologia; alimento cardioprotetor; guias alimentares.

## 61803

Educação permanente em saúde: uma revisão sistemática sobre as potencialidades e desafios de práticas coletivas e individuais no cenário da COVID-19

SARAH C BORGES, HORRANA C B GONCALVES e JÚLIA M R OLIVEIRA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: Diante do alastramento do novo Coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – Sars-Cov-2) a Organização Mundial de Saúde o caracterizou como pandemia poucos meses após seus primeiros casos. Assim, com a ausência de imunidade prévia e vacinas contra o vírus, fortalecem-se medidas não farmacológicas, a partir de práticas coletivas e individuais que protagonizam o processo de ações de educação em saúde para reduzir a propagação e o número de infectados. Objetivo: Identificar o processo de educação permanente com profissionais de saúde envolvidos diretamente no atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmado de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed e Scielo utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Coronavirus; Health Education; prevention & control". Foram utilizados estudos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicação a partir de 2019 e relevância temática. Resultados: A via de transmissão do SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias, contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio de fômites e aerossóis. Dessa forma, medidas de prevenção e controle devem ser adotadas em todas as etapas do atendimento no serviço de saúde, chegada, triagem, assistência, alta/transferência ou óbito. Por sua vez, o profissional de saúde pode tornar-se um concretizador inconsciente de protocolos e condutas, e o "doente", um corpo em que se dá a doença e, conseqüentemente, o ato da equipe multiprofissional. Em geral, a educação em saúde deve ser uma alerta entre as equipes para que não seja apenas um papel pré-definido e apassivado nas relações profissionais e de saúde-doente. Conclusão: O serviço de saúde deve fortalecer políticas e boas práticas internas em relação a exposição à patógenos respiratórios. A educação permanente deve ser parte da rotina e ensino continuado de jovens que servirão de multiplicadores dessas práticas. Ao assegurar o diálogo como ferramenta fundamental durante a pandemia, em que os profissionais e gestores são responsáveis pelo processo de saúde, propõem-se a construção dos meios necessários à prática do isolamento social e de outras medidas preventivas. Assim, a educação em saúde, não constitui apenas ações de conhecimento sobre o COVID-19, mas um processo ético, social e pedagógico que requer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, que torna o indivíduo capaz de opinar e propor medidas de saúde.

## 61805

O USO DA TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO COVID-19

ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, PAULA ÍVINA OLIVEIRA SILVA SANTOS, MARIA THAIS CALDAS ARAUJO, ARTUR MORENO DE ANDRADE VASCONCELOS, EDUARDO GUEDES KEHRLE FILGUEIRA, VINICIUS VIEIRA QUEIROGA, GISELLE MARIA CARDOSO ANDRADE XAVIER, RENAN MARQUES GADELHA RODRIGUES, MARIA HELENA LIMA PINHEIRO, RAFAELLA NERY FARIAS e ALMI SOARES CAVALCANTE
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com o CoronavirusDisease2019 (Covid-19), buscam-se técnicas para reduzir sua transmissão entre pacientes e profissionais da saúde. A regulamentação ao uso da telemedicina trouxe benefícios, desde a educação em saúde à distância, até a rápida resolução de casos graves prejudicados por longinquidade. OBJETIVO: Investigar na literatura a importância da telemedicina como ferramenta no atendimento e suporte do sistema de saúde no contexto pandemia do COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa de literatura a partir da base de dados PubMed/Medline. Utilizados os descritores: Telemedicine, COVID-19 – alocado no MeshTerms como supplementery concept, unidos pelo conectivo booleano AND. Foram selecionados artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, em língua inglesa e portuguesa que referenciavam estudos do ano de 2020, excluindo-se teses e resumos. Ao final chegou-se ao número de 15 artigos. Pela análise criteriosa e repetida desses estudos, procurou-se responder o questionamento norteador: como a telemedicina atua na acessibilidade do cidadão aos serviços de saúde diante do cenário de Covid-19? RESULTADOS: A alta taxa de contaminabilidade por SARS-CoV-2, a necessidade de pronto-atendimento, e a superlotação dos serviços de saúde, tornam a telemedicina uma estratégia de cuidado inovadora, possibilitando aos usuários terem informação qualificada e aos serviços, serem mais produtivos e eficazes. Utilizada, por exemplo, no acompanhamento de pacientes em fase de quarentena, e na triagem de novos casos para definição de sinais de alerta quanto ao coronavírus. Teletriagem, teleinterconsulta, telediagnóstico e telemonitoramento têm contribuindo para a realização da assistência médica sem a exposição de todos os envolvidos ao risco de contágio. No telemonitoramento, auxilia-se a assistência à saúde, permitindo-se a monitorização de diversos leitos de UTI à distância por equipes multidisciplinares, sendo a captação dos sinais vitais e dos dados dos dispositivos inseridos no prontuário eletrônico. Por sua vez, a teleinterconsulta ajuda médicos especialistas na resolução de casos complexos, ultrapassando-se limites conjecturias. CONCLUSÃO: Percebe-se que, diante do atual cenário de pandemia, a telemedicina se tornou forma de garantir o acesso da população à saúde, abrangendo da prevenção ao tratamento. Dessa forma, é importante melhor estruturar os serviços de telemedicina e capacitar os profissionais de saúde a atuarem por essas plataformas no Brasil e no mundo.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 61852

OS RISCOS DA DESCONTINUIDADE DA VACINAÇÃO ROTINEIRA NA PANDEMIA COVID-19

LORENA DAMASCENO DE BARROS, JULIA VIDAL SPINELLI, JOANNA TRINDADE MACHADO ALVES, LUAN TARDEM VELOSO TEIXEIRA, LAIS DE SOUZA COUTINHO, KAUÊ TEIXEIRA FERNANDES, HENRIQUE NEVES FLAVIO, LEVI BRITO SIEBRA DE OLIVEIRA, PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA RIBEIRO e GABRIELA DE MELO JUNQUEIRA
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS, VASSOURAS, RJ, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA, VALENÇA, RJ, BRASIL.

Introdução:O Programa Nacional de Imunização(PNI) é responsável desde a deca de 70 pelas altas taxas de cobertura vacinal no Brasil, contribuindo junto a UNICEF para o país com o mais completo programa público de vacinação do mundo. Todavia, desde 2016 é notório em uma análise de macro e microrregiões quedas nos índices da cobertura vacinal. Um dos motivos desse declínio parte da percepção enganosa provinda de uma geração já imunizada de que as doenças desapareceram, e no atual momento, da atenção voltada para o Covid-19. Com isso, um possível aumento da circulação de doenças asseguradas por vacinas e com alta morbimortalidade,torna-se uma ameaça à saúde. Objetivo:Avaliar os possíveis riscos provenientes da descontinuidade da vacinação rotineira(VR) no Brasil na pandemia Covid-19, a fim de alertar que as consequências negativas desse momento vão além das doenças transmitidas pelo vírus Sars-CoV-2.Método:Uma revisão de literatura realizada pela base de dados do portal da Sociedade Brasileira de Imunização,Datasus e PubMed. Resultados:Os estudos revelam que a não VR de doenças como sarampo e poliomielite, dentre outras infecções graves preveníveis por vacinas – hepatites, varicela, doença meningocócica e pneumocócica podem trazer danos a curto, médio e longo prazo superiores aos do Covid-19.Cabe ressaltar, que os novos casos de Febre Amarela, principalmente,no estados do Paraná alertaram um possível surto pós pandemia.Além disso, a não vacinação da Influenza e do sarampo mostrou uma possível sobrecarregar do sistema de saúde, visto que são diagnósticos diferencias das doenças causadas pelo vírus Sars-CoV-2, já que a primeira cursa com uma síndrome respiratória grave e a segunda apresenta exantema no corpo assim como a Covid-19.Ademais, a UNICEF prevê que 117 milhões de crianças de 37 países venha ficar sem a vacinação do sarampo, sendo essa doença uma das principais causa de morte infantil no Brasil.Cabe ressaltar, que o Brasil apresenta anualmente cerca de 900 casos de mortes por influenza, sendo 60-70% destes ligados a pacientes com algum fator de risco similares aos dessa pandemia.Conclusão:Assim, evidencia-se, que os riscos da descontinuidade vacinal rotineira podem vir a ser superiores aos da pandemia covid-19.Desse modo, é preciso assegurar que doenças controladas por vacinas eficazes não façam parte da herança negativa do vírus Sars-CoV-2, visto que o Brasil apresenta um excelente programa público de vacinação a fim de contribuir para esse controle.

## 61873

Impactos da pandemia por COVID-19 à saúde de pessoas em situação de cárcere

EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, JÉSSICA FERREIRA DA SILVA, MARCELA PORANGABA LOPES, NEIDE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA, ROMARIO HENRIQUE DA SILVA, MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS, SARAH CARDOSO DE ALBUQUERQUE e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade UNIRB, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A pandemia por COVID-19 se configura como uma grave ameaça para o mundo e seu enfrentamento tem demonstrado grandes dificuldades, sobretudo dentro das prisões. Uma vez que os indivíduos presos sofrem com ambientes sem ventilação, falta de materiais de higiene pessoal, condições sanitárias básicas precárias e dificuldade de acesso a serviços de saúde. Sabe-se que a saúde prisional é em sua natureza, saúde pública, por este motivo, em 2014 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Privada da Liberdade (PNAISP), cujo objetivo é garantir a assistência às pessoas privadas de liberdade em todos os níveis de complexidade. Objetivo: Descrever os impactos sofridos pelos indivíduos privados de liberdade em meio a pandemia por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do acesso on-line a três bases de dados: Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados e confirmados através do DeCS foram: Cárcere. COVID-19. Saúde. Com a combinação do booleano “AND”, adaptados a cada uma das bases de dados. Critérios de inclusão: artigos disponibilizados gratuitamente no ano de 2020. Critérios de exclusão: artigos que não tratavam do tema. Resultados: Sabe-se, até então, que a medida mais eficaz de contenção a propagação da doença é o isolamento social. No entanto, em instituições penais, muitas vezes superlotadas, esta medida torna-se de difícil execução e, quando ocorre, leva a população privada de liberdade a um superisolamento, desencadeando repercussões negativas em sua saúde mental. Além disto, há pessoas privadas de liberdade idosas e/ou portadoras de doenças adjuntas à evolução para formas graves e fatais de COVID-19, dentre elas, diabetes, cardiopatias, hipertensão, insuficiência renal, asma, HIV/aids e tuberculose. Logo, grande parte dos indivíduos em situação prisional se enquadram em grupos que exibem mais predisposições em relação a infecção pelo novo coronavírus. Conclusão: Dessa forma, considerando o estado grave de vulnerabilidade em que se encontra a pessoa privada de liberdade, é importante prezar pelo respeito e atenção à saúde desta população, não só pelos possíveis impactos relacionados as patologias, mas sim por tratar-se, antes de qualquer coisa, de requisitos para a manutenção de uma vida minimamente digna.

## 61918

Projeto quarentena: plantas medicinais utilizadas na saúde mental

ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, CIBELE SOUZA DA PENHA, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, IGOR LIMA SOARES, DANILO DOS SANTOS DINIZ, ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA e TIAGO ARAÚJO DE FREITAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O advento da pandemia do novo coronavírus fez com que medidas como o isolamento social fossem implantadas como principal forma de prevenção contra o vírus em diversas partes do mundo. A ausência do convívio social e o medo de se contaminarem causa em muitos um mal-estar psicológico, que é comprovado por estudos que mostram um crescimento no registro de sintomas como ansiedade e depressão em muitas populações. OBJETIVO: Relatar a experiência dos integrantes da Liga Acadêmica de Fitoterapia durante a abordagem do tema saúde mental no Projeto Quarentena. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência sobre o projeto quarentena, feito ao longo do mês de março de 2020. O projeto surgiu como uma nova forma de levar conhecimento ao público em um período no qual encontros presenciais estão temporariamente proibidos. Um dos temas escolhidos pelos membros da liga foi o de saúde mental, já que com a pandemia muitas pessoas se sentem psicologicamente vulneráveis. Foram então elencadas as principais plantas usadas pela população e que fossem de fácil acesso no Brasil, o que levou à escolha da Cidreira (Lippia alba), Camomila (Matricaria chamomilla) e do Capim-santo (Cymbopogon citratus). Em seguida foi feita uma pesquisa usando artigos científicos publicados em bases de dados como SCIELO e PUBMED, além de literaturas especializadas na área. Uma publicação contendo informações das plantas escolhidas foi feita e publicada no Instagram, além disso um vídeo, que também foi disponibilizado no Instagram, foi elaborado com a participação de uma psicóloga que trouxe uma explicação mais detalhada sobre o assunto abordado, no final do vídeo também foram abordadas algumas preparações caseiras com as plantas. RESULTADO: Observou-se que o vídeo no Instagram foi um dos mais vistos, o que confirma o interesse do público sobre o tema e a sua importância, além disso o material demonstra a importância e a efetividade das redes sociais como forma de propagar informação em tempos de pandemia. CONCLUSÃO: Logo, percebe-se que esse modelo de projeto é efetivo e viável para o atual momento, podendo ser aplicado também em outras ligas. Conclui-se também que essa abordagem é eficiente para a propagação de informações sobre autocuidado que vão muito além da questão da saúde mental.

## 61954

Orientações fisioterapêuticas para idosos do interior do nordeste brasileiro como método de prevenção ao COVID-19: relato de experiência

ANA BEATRIZ CAVALCANTE DE CARVALHO, ADNA KAROLINNE FONSECA, ÉRIKA GIOVANA CARVALHO DA SILVA, LIANE DE BRITO MACEDO e NÚBIA MARIA FREIRE VIEIRA LIMA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a qual apresenta manifestações clínicas que podem variar de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves. A população idosa é considerada um grupo de risco, o que significa que esses indivíduos possuem maior suscetibilidade de desenvolver formas mais graves da doença, especialmente aqueles que apresentam outra comorbidades, como doenças crônicas. Objetivo: Relatar atividades educativas e orientações fisioterapêuticas voltadas à prevenção e combate à pandemia da COVID-19 para idosos residentes na cidade de Santa Cruz/Rio Grande do Norte. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, firmado no relato de experiência da participação de discentes e docentes do projeto de extensão universitária “Acolhendo Memórias” sobre ações audiovisuais divulgadas semanalmente voltadas para o público idoso durante o período de isolamento social. Resultados: Foram produzidos conteúdos digitais em formato de banners, que foram divulgados na rede social Instagram, especialmente nas contas @ufrnfacisa, @acolhendomemorias, @coronavirusdiariorn e @envelhecerfacisa, caracterizando-se como uma forma acessível de informação, sendo capaz de alcançar diferentes esferas da população. A primeira postagem teve como temática questões de higiene das mãos, limpeza de superfícies, medidas de distanciamento, sintomas da infecção, exposições públicas e visitas desnecessárias a conhecidos, incentivo à socialização via internet e/ou telefonemas durante o período da pandemia. Posteriormente, foi publicado sobre a importância de manter-se ativo durante a pandemia do COVID-19 e orientações sobre a higienização de órteses, próteses e cadeiras de rodas. Esse conteúdo também foi divulgado por meio radiofônico através de áudios gravados, os quais foram reproduzidos no “Momento EnvelheSer” do programa “Muito Mais” da rádio comunitária de Santa Cruz/RN. Conclusão: Frente ao exposto, conclui-se que as ações desenvolvidas pelo projeto, baseadas na educação em saúde, constituem uma importante estratégia para garantir o bem-estar da população idosa e oferecer uma melhor assistência a esse público, visando minimizar os efeitos devastadores da pandemia por meio da disseminação de informação baseada em evidências científicas.

## 61967

Simulação clínica para paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual assistência realizada aos casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19

CYBELLE DUTRA DA SILVA, SANIELY TARGINO DE OLIVEIRA DUTRA, TACILA OLIVEIRA DE ARAÚJO, EDIENNE ROSÂNGELA SARMENTO DINIZ, MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA, ANA LIGIA DANTAS DE MEDEIROS, NAIRA BEATRIZ PINTO RAULINO, DEBORA FEITOSA DE FRANÇA e CAMILA CUNHA DE MACEDO
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - MEJC, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Em meio à pandemia de covid-19, no cenário de uma maternidade de alto risco surge a demanda de uma capacitação maciça dos profissionais envolvidos na assistência às pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus, quanto à paramentação indicada e à desparamentação segura.
Objetivo: capacitar os profissionais de saúde de uma maternidade escola de alto risco, referente a paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPIs) na assistência realizada aos casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19.
Método: Trata-se de um relato de experiência da simulação realística de paramentação e desparamentação de EPIs para atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo covid-19, tendo profissionais médicos e enfermeiros atuando como tutores da simulação. Foram simuladas situações diversas e solicitado aos participantes a realizarem a paramentação adequada e indicada para tais procedimentos, com posterior desparamentação seguindo técnica segura para evitar a contaminação profissional. Para evitar aglomeração de pessoas, a capacitação ocorreu em sala ampla em 6 turmas diárias de 5 pessoas cada, processo esse que se repetiu durante 6 semanas consecutivas para atender a totalidade de profissionais de saúde da instituição de forma segura. Resultados: Ficou evidente a satisfação dos profissionais participantes através de relatos dos mesmos em relação à sensação de maior segurança e confiança na decisão de selecionar os tipos de EPIs para a realização de procedimentos que geram a exposição profissional e risco de contaminação pelo covid-19, após a capacitação com oportunidade de simulação realística em paramentação e desparamentação.
Conclusão: percebeu -se no decorrer do curso o quão necessário e urgente foi sua implementação, considerando-se a identificação de um grande número de profissionais sem preparo para realizar as técnicas de paramentarão e desparamentação de forma segura, mesmo existindo muitas falas destes afirmando já terem assistido vídeos e lido protocolos sobre o assunto. Ficou evidente a importância e o diferencial que faz na aprendizagem prática, o método utilizado de simulação realística. Assim, a capacitação realizada atingiu seu objetivo de preparar os profissionais de saúde para um atendimento seguro, o que traz repercussão positiva também com a diminuição do número de profissionais doentes e afastados devido infecção laboral pelo novo coronavírus

## 61979

Software atende em casa: promoção de saúde e tecnologia em tempos de pandemia

WELLINGTON MANOEL DA SILVA, MARIA EDUARDA DA SILVA e TASSIA FERNANDA CARNEIRO DE ANDRADE
Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Secretaria de Saúde de Recife, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Em decorrência da Pandemia do novo coronavírus, os serviços de Telessaúde ganharam visibilidade, e por sua vez tornaram-se instrumentos primordiais tanto para manter pacientes, principalmente aqueles que pertencem aos grupos de risco, protegidos em casa, quanto para ajudar a diminuir a curva de contaminação e impedir o colapso do sistema de saúde, auxiliando nas medidas de distanciamento social. Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada, por uma equipe de Saúde, no serviço de Teleorientação. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, de uma equipe de médicos e enfermeiros, atuando na Diretoria Executiva de Regulação em Saúde do Recife-PE, Brasil, no serviço de teleorientação, através do aplicativo Atende em Casa, no período de março a junho de 2020. Resultados: O serviço de teleorientação é ofertado, através da Secretaria de Saúde do Recife-PE, por meio do Software Atende em Casa, cujo foco é dado aos casos suspeitos de síndromes gripais e COVID-19. Após a realização do cadastro cada usuário foi direcionado para uma teleorientação com um profissional de saúde médico ou enfermeiro. Os usuários foram orientados a realizar: Distanciamento Social, quando não possuíam sintomas de síndrome gripal ou resfriado, ou Isolamento Domiciliar quando sintomático leve, sem sinais ou sintomas de alerta ou descompensação de alguma comorbidade pré-existente. Usuários pertencentes aos grupos de risco com sintomas gripais e comorbidades descompensadas receberam a orientação de Procurar as Unidades de Saúde de Referência para casos suspeitos de COVID-19 para avaliação por equipe de saúde. Durante o período, foram realizadas 18.225 teleorientações, sendo 4.569 por vídeochamada e 11.082 por telefone, o tempo médio estimado de atendimento foi de 21,82 minutos. Cerca de 10.277 (56%) usuários receberam a orientação de Isolamento Domiciliar, 4.753 (26,07%) Ir à Unidade de Saúde, 22 (0,12%) precisaram de acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e 742 (4,07%) não possuíam sintomas de gripe. Pacientes que receberam a orientação Isolamento domiciliar e Ir à Unidade de Saúde, permaneceram sendo telemonitorados por 14 dias ou até a completa remissão de seus sintomas. Conclusão: Desta forma, o serviço tem contribuído para evitar que usuários, sem necessidade clínica de atendimento presencial, se desloquem até as unidades de saúde, diminuindo, assim, as filas de espera, aglomerações e disseminação do vírus.

## 62018

Impactos da pandemia por Covid-19 à saúde de pessoas em situação de rua

JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, VALERIA ARAUJO LIMA, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, MARIA JESSICA BARBOSA DE LIMA, ELLOYSE TEREZA GOMES DOS SANTOS SILVA e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos índios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Frente à pandemia do COVID-19, as autoridades governamentais e sanitárias tomaram diversas medidas de isolamento social e conscientização. Neste cenário, cerca de 101 mil brasileiros que vivem nas ruas, se enquadram como grupo sob alto potencial de contágio, visto que não possuem casas para ficar em isolamento social, sofrem com a falta de materiais de higiene pessoal e condições sanitárias, além da nutrição deficiente e dificuldade no acesso à informação. Apesar da existência de algumas diretrizes de atendimento a essa população, não há, na maioria dos estados brasileiros um plano de ação e prevenção do vírus para pessoas em situação de rua. OBJETIVO: Analisar os impactos à saúde sofridos por pessoas em situação de rua no cenário da pandemia do COVID-19. METODOLOGIA: Consiste-se em uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada através de pesquisas bibliográficas nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Libary Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde( LILACS). Descritores: “COVID-19”, “ Pessoa em situação de Rua” e “Saúde”, confirmados pelo Decs e adaptados ao booleano com “AND” de forma específica para cada base. Critérios de inclusão; Artigos nas línguas português e inglês, publicados em 2019-2020 que se relacionem com o tema. Critérios de exclusão: Periódicos não gratuitos. RESULTADOS: Por se tratar de um grupo que não possui recursos físicos ou financeiros para atender as necessidades na prevenção ao COVID-19, as pessoas em situação de rua estão na estatística das mais afetadas pelo vírus. Esse cenário provém da desinformação, imunidade baixa oriunda da desnutrição e sono desregulado e da maior exposição a locais com padrões higiênicos e sanitários baixos. CONCLUSÃO: Diante da vulnerabilidade socioeconômica de pessoas em situação de rua, destacando-se os princípios da universalidade e equidade, e de acordo com o Art.2º da Lei nº 8.080 que torna a saúde um direito do cidadão e dever do Estado, é necessário um plano de ação, e assistência através do governo e UBS por meio do Consultório de Rua. Quanto à falta de estrutura e higiene para isolamento social dessas pessoas, cabe ao governo elaborar um plano de alojamento temporário, onde podem ser utilizados espaços públicos educacionais ou esportivos (que não estejam em funcionamento) para esse fim.

## 62020

Uso de plataformas digitais na promoção do autocuidado para pessoas com diabetes no contexto da covid-19

PAULO CILAS DE CARVALHO SOUSA, VICENTE RUBENS REGES BRITO, BRUNA ARAÚJO GOMES, RAFAELA PEREIRA LIMA, FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO, LAIARA DE ALENCAR OLIVEIRA, EMANUEL WELLINGTON COSTA LIMA, MARIA MILENY ALVES DA SILVA, RAISSY ALVES BERNARDES e ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diversos estudos evidenciam o diabetes como uma das principais comorbidades agravantes da mortalidade e com riscos de desenvolver complicações graves quando associado à infecção causada pelo SARS-CoV-2. Diante do cenário gerado pela pandemia da COVID-19, ampliou-se a utilização de tecnologias para a disseminação de informações, especialmente das redes sociais por sua ampla capacidade de alcance. OBJETIVO: Relatar a experiência da criação de conteúdo para a plataforma Instagram, sobre a relação do diabetes e a COVID-19, evidenciando a potencialidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em tempos de pandemia. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Piauí campus Picos, sobre a criação de três publicações para o instagram, no mês de abril, com a temática do diabetes e a relação com a COVID-19, baseadas em publicações oficiais do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Diabetes e artigos, onde a primeira publicação abordou as dúvidas mais comuns das pessoas que têm o diabetes, a segunda sobre formas de prevenção e a última sobre a importância dos exercícios físicos mantendo todos os cuidados recomendados. RESULTADOS: Tendo como foco abordar a temática do autocuidado para pessoas com diabetes no contexto da covid-19, dividiu-se o tema em três publicações, onde a primeira obteve um alcance de 450 indivíduos, a segunda 420 e a terceira 390. Ademais, ressalta-se a praticidade da disseminação de informações de saúde e o fácil acesso por parte da população, no entanto, há quem não tenha acesso à internet, sendo esse um impasse que dificulta a propagação de informações através das plataformas digitais. As postagens tiveram um engajamento satisfatório, alcançando mais de mil e duzentos usuários, com boa aceitação pelo público, evidenciada pela interação por meio de comentários e compartilhamentos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade realizada de forma remota fora muito proveitosa tanto para os acadêmicos envolvidos em seu desenvolvimento, quanto para o público-alvo, tendo em vista seu alcance e feedback, no entanto, ressalta-se a falta de acesso a internet por uma parte da população como a principal problemática. Diante desse contexto, destaca-se a interação dos usuários com a comunidade online e a importância do engajamento de indivíduos com diabetes à adesão de mudanças comportamentais durante a pandemia causada pela COVID-19.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62036

Promoção à saúde através das tecnologias digitais e estratégias de comunicação durante a pandemia da COVID19.

YSLA KALLENA MACEDO DE MEDEIROS;, FABIANO CESAR DE MEDEIROS JUNIOR, LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, BIANCA CAROLINE DA CUNHA GERMANO e DANY GERALDO KRAMER
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, um surto da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) se espalhou para quase todos os países. Estratégias de comunicação da mídia e das redes sociais que direcionem o público para ações de proteção pessoal e comunitária são essenciais para a promoção à saúde, diminuir a transmissão e informar adequadamente a população sobre a COVID-19. Objetivo: Realizar revisão integrativa sobre promoção à saúde para a população através das mídias e redes sociais, além de estratégias de comunicação acerca da COVID-19. Método: As bases de dados utilizadas para seleção de artigos foram Pubmed, Capes e Scielo. Os descritores aplicados foram: “COVID-19”, “health education” e “light technologies”. Os critérios de inclusão envolveram a data de publicação de no máximo 05 anos e a coerência com o tema, resultando, após leitura dos artigos na íntegra, 11 artigos para o estudo. Resultados: A promoção à saúde no contexto da pandemia da COVID-19 ocorre através da comunicação precisa e objetiva. Diante disso, 04 elementos são relevantes para eficácia da comunicação: transparência, informações precisas em linguagem fácil, habilidade de decisão durante incertezas e empatia. O governo tem a responsabilidade de disseminar informações adequadas à população de modo livre e acessível e o especialista de capacitar as pessoas para realizarem decisões com base em fatos, sendo influenciadores para o público durante pandemia. A informação sobre a COVID-19 deve focar na educação sobre a epidemiologia, transmissão e medidas de prevenção, visto que o entendimento contribui para mudanças comportamentais. O YouTube, por exemplo, é uma plataforma que alcança, inclusive, o público com baixa escolaridade e, por isso, apresenta alto potencial para esta comunicação. Em alguns países, o governo criou sites destinados à conscientização do público, sendo uma fonte confiável para acesso da população. Apesar do alcance das mídias sobre a COVID-19, alguns estudos mostraram alto índice de compreensão equivocada sobre prevenção e outras recomendações. Sendo assim, medidas ainda mais eficazes devem ser tomadas para garantir maior captação das informações corretas. Conclusão: A transmissão de conteúdos para a população é imprescindível para oferecer maior proteção aos indivíduos na prevenção e tratamento durante a pandemia da COVID-19. Com isso, a forma de se comunicar, bem como os canais utilizados e o agente transmissor do conteúdo são fatores definidores do impacto sobre o público.

## 62080

Covid-19 e a população em situação de rua da cidade Parnaíba-Piauí: um relato de experiência

WENDSON DE RIBAMAR MACHADO CORREA, ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES e ANDRESSA CARVALHO PEREIRA
Universidade Federal Delta do Parnaíba, parnaíba, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A população em situação de rua consiste em um grupo heterogêneo que possuem geralmente a pobreza como ponto comum, o que denuncia a profunda desigualdade social.Nesse contexto, essa população fica exposta a diversos impasses, tais como violência, má alimentação, doenças infecciosas, privação de sono e a dificuldade de adesão a tratamento de saúde. Para além, tal situação se agrava quando em quadros epidêmicos, destacando a pandemia da Covid-19,na qual esse grupo não obtém informações seguras sobre as principais recomendações da OMS,principalmente em cidades adversa da capital,como o município de Parnaíba-PI. OBJETIVO:Analisar as ações dos projetos de extensão fomentados pela UFDPar que atuam na linha de frente com práticas acolhedoras ao grupo da PSR na cidade de Parnaíba-PI. MÉTODOS:Estudo observacional constituindo-se em relato de experiência com análise de 3 projetos de extensão:Phb em luta,Solidariza LC e projeto Amar Phb,juntamente com informações da plataforma oficial da OMS, Secretaria de Saúde eanálise da documentação da Política Nacional para a População em Situação de Rua. RESULTADOS: Os três projetos observados se destacam diantedas ações frente à pandemia da Covid-19 no municípiode Parnaíba, atuando em diversas atividades, inclusive ações com a população em situação de vulnerabilidade. Há a distribuição de máscaras para proteção, além de alimentação e kits higiênicos que servem de estratégias de contenção da infecção viral. Um estratégia que merece destaque é a construção de pontos de limpeza em áreas abertas (sabão e água alocados em árvores), permitindo a limpeza adequada das mãos, maior modo de controle da disseminação.Toda a preocupação com essa população dá-se em torno de constituírem-se em grupo de risco, pois, de acordo com o Mistério da Saúde,dentre os problemas de saúde mais recorrente na PSR estão às doenças crônicas e uma das principais causa de internação desse mesmo grupo são problemas respiratórios. Traçando um paralelo com a população parnaibana não é diferente, contudo, pela ausência da prestação de serviço coeso, os dados estatísticos da cidade são inexistentes em plataformas digitais.CONCLUSÃO: As ações realizadas pelos projetos constituem-se em esforço coletivo e positivo em prol de um grupo que necessita de uma devida atenção. A distribuição de máscaras, kits higiênicos e construção de pontos de limpeza apresentam-se como excelentes estratégias de forma simplificada e eficientes.

## 62146

Aplicabilidade das técnicas minimamente invasivas tal como ART e uso de cariostáticos no atendimento odontológico para diminuição da produção de aerossóis durante período de pandemia do COVID-19.

ANDRELYNA V L OLIVEIRA, GABRIELA M GUTIERREZ, ALINE S ANDRADE, VINICIUS B SANTANA, LUANA P S SOUZA e GRAZIELLE M S SANTOS
Centro Universitário Ages - UniAges, Paripiranga, BA, BRASIL.

Introdução: A pandemia do coronavírus constitui emergência da saúde pública e causa mudanças na Odontologia, que precisa aderir novos protocolos. O tratamento restaurador atraumático (ART) é utilizado para deter a doença cárie por meio da mínima intervenção (MI) e máxima preservação dental com nula produção de aerossóis. Além disso, o uso de cariostáticos no manejo clínico da cárie é uma opção que diminui a produção ácida das bactérias e impede a progressão da lesão. A ação precoce, preservação dos dentes afetados e instrução de higiene oral fazem parte da MI, sendo necessário segurança e mínima exposição dos envolvidos. Objetivo: Discorrer sobre adesão de técnicas minimamente invasivas nos protocolos de atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo baseado em artigos que elucidam a temática teorizada, publicados entre 2010 a 2020 e pesquisado na base de dados Google acadêmico através dos descritores Covid-19, Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma e Agentes Cariostáticos, indexados no DeCS. Resultados: A COVID-19 é uma infecção respiratória contagiosa e o fato do vírus ser identificado na saliva é um alerta para os cirurgiões-dentistas (CD), pois atuam na cavidade oral e utilizam aerossóis, que contêm sangue e saliva, e para garantir a assistência odontológica é preciso aderir protocolos especiais para minorar riscos de infecção cruzada, esses compreendem higienização, paramentação, organização do ambiente e técnicas MI. No que tange à cárie é preferível que o CD utilize métodos de MI eficazes e seguros para frear o processo dessa e suas consequências. Ademais, o ART é essencial por ser uma técnica prática, efetiva e de MI, isto é, remove-se o tecido infectado com instrumentos manuais perfurocortantes (sem produção de aerossóis) e o tecido afetado é mantido, preservando o máximo do dente. O uso de cariostáticos como o diamino fluoreto de prata também é efetivo no controle da doença, esses quando em contato com a hidroxiapatita dos tecidos dentais formam fosfato de prata e fluoreto de cálcio que atuam na proteção, prevenção e paralisação dessa. A aplicação de flúor e instruções de higiene é um método efetivo, preventivo e de menor exposição à contaminação. Conclusão: Os métodos da MI, como o ART e os cariostáticos se mostram eficazes nos atendimentos odontológicos durante a pandemia do COVID-19, de modo a garantir segurança e reduzir chances de contaminação por infecção cruzada.

## 62157

Impactos da prática odontológica na transmissão do corona vírus

VANIA LICIA MELO DE FREITAS, e TALITA S SOBRAL
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A literatura mostra que inúmeros procedimentos odontológicos, principalmente os que utilizam bastante os aerossóis, liberam inúmeras gotículas que podem conter bactérias, sangue e vírus, o que pode gerar contaminação, tanto do cirurgião-dentista, quanto de outros pacientes. Objetivo: Analisar como as práticas odontológicas contribuem para uma maior contaminação pelo corona vírus e quais precauções o cirurgião-dentista deve tomar para evitar que isso aconteça. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura, com a utilização dos descritores: “Covid-19”, “Práticas odontológicas” e “Controle de infecções” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, e selecionados artigos publicados no ano de 2020. Resultado: Estudos mostram que as partículas liberados pelos aerossóis podem viajar por mais de dois metros, podendo contaminar superfícies e inclusive entrar no trato respiratório, o que torna esses instrumentos mais perigosos, pelo fato dessas gotículas possuírem fluidos corporais, como sangue e saliva, que podem estar contaminados com o vírus. Conclusão: É de responsabilidade do cirurgião-dentista tomar algumas precauções, de modo que diminua o risco de contágio em seu consultório, tais como a utilização dos equipamentos de proteção individual como recomenda a OMS, estimular o uso de máscara para os pacientes que estão na sala de espera e mantê-los a pelo menos 1 metro de distância um do outro, como também manter os instrumentos limpos e desinfectados logo após um procedimento realizado e sempre higienizar as mãos antes e depois de uma consulta.

## 62187

Impacto do Hatha Yoga no bem-estar de mulheres durante o distanciamento social por COVID-19

WINNE MASSAI SILVA SOUZA, LARISSA DELFINO FERREIRA, MAYARA JENNIFER QUEIROZ LINS e SULIANE BEATRIZ RAUBER
UDF - Centro Universitário do Distrito Federal, Plano Piloto, DF, BRASIL.

Introdução: O yoga é uma prática física, mental e espiritual que promove diminuição de estresse, diminuição no nível de dor e aumento no nível de bem-estar e equilíbrio físico e mental. Essa atividade vem sendo utilizada como alternativa para auxiliar em diferentes tratamentos, como alívio do estresse e diminuição dos sintomas de dor.

Objetivo: Verificar a influência da prática de Hatha Yoga no nível de bem estar de mulheres de 20 a 50 anos.

Métodos: Estudo quasi experimental, de caráter qualitativo, que contou com uma amostra de 09 mulheres com média de 30,77±8,73 anos. A intervenção foi a prática de Hatha Yoga (HY) durante uma sequência de cinco dias. A sequência de cada sessão de HY tinha 15 minutos de duração e seguia a seguinte ordem: 5min do pranayama denominado “respiração quadrada” e 10min dos movimentos da “saudação ao sol”. Os instrumentos utilizados foram: a “Escala de avaliação de desconforto corporal” de Corlett e Manenica (1995) para avaliar o nível de dor e um questionário montado pelas pesquisadoras com perguntas destinadas a entender suas características demográficas e como se relacionavam com as atividades físicas e com a yoga, uma das perguntas era
aberta e pedia para que as participantes descrevessem como se sentiam física e mentalmente. As análises da pergunta descritiva foram feitas com base na análise de discurso (SILVA, GOBBI & SIMÃO, 2004), os termos utilizados pelas voluntárias foram classificados em “positivos” e “negativos”, levando em consideração a literatura previamente levantada.

Resultados: As mulheres apresentaram melhora das suas queixas, tanto físicas quanto mentais. A análise da Escala de avaliação de desconforto corporal demonstrou que os níveis de dores relatadas nos antebraços, mãos, pernas, tornozelos e pés sanaram, as dores nos braços, cotovelos e coxas diminuíram 50%, as dores que apresentaram diminuição mais baixa foram as dos ombros (42,86%), o restante das dores tiveram diminuição entre 55,55% e 81,82%. Na análise do discurso, antes da prática de Yoga foram usados 12 termos positivos e 31 negativos. Após cinco dias de Yoga houve uma diminuição de 87,1% do uso de termos negativos, e o uso de termos positivos dobrou.

Conclusão: A prática de Hatha Yoga durante cinco dias consecutivos foi capaz de atenuar dores musculares e melhorar o bem-estar de mulheres durante o distanciamento social por COVID-19.

## 62198

Uso de redes sociais como promotoras de saúde da criança e do adolescente durante a pandemia da COVID-19.

KARINA A MEDEIROS, LUIZ A M BEM, YURI M D NASCIMENTO, ARIAN S FIGUEIREDO, CLARICE L OLIVEIRA, GRECIA O SOUSA, ELYSYANA B MOREIRA e EMILLE S CORDEIRO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, a promoção da saúde na infância e pré-adolescência parte de uma visão integral do ser humano, que considera as pessoas em todos os seus contextos. A educação em saúde é um dos pilares do SUS. Assim, com a pandemia da Covid-19 e evidências que justifiquem a quarentena, viu-se a necessidade da criação de estratégias para alcançar o público juvenil. Objetivo: Demonstrar a importância do uso de tecnologias para estratégias de popularização em saúde a crianças e adolescentes por meio de redes sociais na pandemia do novo coronavírus. Método: O projeto de cultura da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri oferta atividades associadas à ciência para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade do Centro de Referência de Assistência Social de um bairro periférico de Barbalha-CE. Foi adaptado e suas atividades passam a ter como meio difusor de informações as redes sociais, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para levar ações de educação em saúde ao público alvo. As atividades consistem em publicações periódicas acerca de poemas e poesias, músicas, indicação de filmes, séries, documentários, brincadeiras e dicas de saúde física e mental para entreter crianças e adolescentes em época de pandemia. Resultados: O enfrentamento à pandemia exige esforços de diferentes setores, atores e instituições sociais, assim, fica evidente que essa população, muitas vezes negligenciada pelos serviços de saúde, necessita de mecanismos que ofertem educação em saúde, uma vez que em muitos casos, eles encontram-se com sua saúde mental fragilizada pelo contexto atual. Assim, essas atividades buscam criar um vínculo e oferecer autonomia para crianças e adolescentes e seus responsáveis. Porém, essa experiência tem sido dificultada, visto que, por vezes, as redes sociais não permitem o estabelecimento de elos. Além disso, um entrave encontrado é alcançar as populações em vulnerabilidade, visto que algumas não dispõem de recursos financeiros para tais atividades. Entretanto, o momento permite uma série de reflexões e capacitação para que seus membros possam atuar de maneira mais engajada com as populações mais vulneráveis. Conclusão: Durante a pandemia, todas as tecnologias devem ser usadas como ferramentas de alcançar a população e minimizar prejuízos, para tanto, os uso de redes sociais, apesar de entraves, têm se mostrado eficiente para levar educação em saúde, por meio da arte e da ciência.

## 62205

O poder das redes sociais como um instrumento para a promoção de saúde em meio a pandemia pela Covid-19

MARTA BEZERRA DOS SANTOS, LEANDRA NOVAIS BATISTA, LAIS OLIVEIRA MOURA, LIDYANE LIADJA SOUZA SILVA, LUAN DA COSTA ARAUJO, MARIANA DELGADO BONFIM, NADAB SANTOS RICARDO, LUARA GABRIELLE LUCENA DOS SANTOS, MELISSA CHAVES VIEIRA e FERNANDO DE ASSIS FERREIRA MELO
Universidade Federal do Acre, rio branco, AC, BRASIL - Centro Universitário UNINORTE, rio branco, AC, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença que vem mobilizando a comunidade científica em todo o mundo devido a proporção dos efeitos causados pelo novo coronavírus na saúde da população, assim novas descobertas surgem a todo momento. Dessa forma, é imprescindível que essas informações científicas alcancem o grande público auxiliando no combate a propagação do vírus, o que torna a veiculação dessas informações uma importante estratégia de promoção da saúde. Diante disso, as redes sociais estão desempenhando um papel importante para que as campanhas com medidas de prevenção que incentivem a prática do isolamento social e dos cuidados de higiene tenham maior engajamento e abrangência. Objetivos: Realizar promoção a saúde através das redes sociais a fim reduzir a propagação da Covid-19. Metodologia: O projeto EPI’s Covid-19 foi desenvolvido pelos acadêmicos e professores de medicina e está atuando durante a pandemia produzindo equipamentos de proteção individual (EPI’s) para os profissionais das unidades públicas de saúde do estado. Além disso, o projeto possui uma equipe responsável por produzir materiais educativos que são difundidos por meio de Whatsapp, Facebook, Youtube e, sobretudo, Instagram. As tarefas desenvolvidas pela equipe envolvem elaboração de artes, textos e vídeos, assim como atendimento ao público para esclarecimento de dúvidas, tarefas essas submetidas a uma rígida supervisão baseada na literatura científica. Resultados: Até maio de 2020, foram realizadas 38 postagens abordando prevenção, medidas de higiene, isolamento social e orientações para profissionais da saúde na página do projeto no Instagram. Cada uma delas alcançou em média 805 pessoas, proporcionando vantajosa transmissão de conhecimento e interação com o público. Conclusão: A veiculação de informações científicas realizada pelo projeto representa um importante aliado do sistema de saúde e um poderoso instrumento de promoção da saúde em meio à pandemia, pois ao levar informações confiáveis à população além de combater as informações falsas amplamente difundidas, também proporciona o acesso a instruções de prevenção eficazes. Ademais, com o uso de uma linguagem simples e artes atrativas, os materiais produzidos pelo projeto representam uma importante e necessária ponte entre a comunidade científica e a sociedade.

## 62274

Tecnologias da comunicação e promoção do cuidado á saúde da criança e do adolescente no cenário da covid-19

BRENDA MOREIRA LOIOLA, MAURILO DE SOUSA FRANCO, PALLYSSON PAULO DA SILVA, EDINA ARAUJO RODRIGUES OLIVEIRA, DANILLA MICHELLE COSTA E SILVA, LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO, ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA e LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
Universidade Federal do Piauí-CSHNB, PICOS, PI, BRASIL.

Introdução: As Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde-TICs apresentam-se como estratégias potenciais na promoção do cuidado, possibilitando a manutenção de vínculo entre cuidador e pessoa cuidada. No atual cenário da COVID-19, é imprescindível que os profissionais de saúde se apropriem de novos métodos de trabalho como forma de manter o processo do cuidado aos seus pacientes. Objetivo: Descrever a experiência na promoção do cuidado à saúde da criança e do adolescente com o uso de tecnologias da comunicação no cenário da COVID-19. Método: Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de março a junho de 2020. As atividades integram a proposta desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública Federal no estado do Piauí. O arcabouço teórico norteador das atividades desenvolvidas foram os temas transversais “Produção de saúde e cuidado’’ guiados pela Política Nacional de Promoção da Saúde . Para o planejamento das ações foi utilizado uma plataforma de comunicação em vídeo: o Google Meet. As redes sociais virtuais Facebook e Instagram bem como o aplicativo WhatsApp foram utilizados como canais de comunicação e informação. Resultados: Dentre os recursos utilizados, destacam-se: vídeos educativos, templates informativos, planners personalizados para atividades diárias, Podcasts, posts, além de lives ao vivo pelo Instagram. O material foi produzido com o envolvimento de profissionais e estudantes de diferentes áreas da saúde, empregando-se uma linguagem clara, objetiva e acessível ao público-alvo pretendido, a saber: crianças, adolescentes, pais e sociedade em geral. Foram priorizadas as seguintes abordagens: a mudança de rotina no cenário atual e cuidados adicionais em higiene e saúde, importância da manutenção do aleitamento materno e alimentação segura e saudável. Conclusão: Os profissionais de saúde precisam adequar seus processos de trabalho às novas TICs, a fim de que possam romper barreiras, minimizar a distância tempo-espacial, e manter a promoção do cuidado, ainda que por meio remoto. As TICs amenizam a distância física ocasionada pela pandemia da COVD-19, além de possibilitarem a promoção do cuidado e a informação à criança, ao adolescente, à família e sociedade.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62289

Efeitos rejuvenescedor da vitamina c na pele de pacientes idosos
ANA TAMIRES ALVES DOS SANTOS, DAVID P C FONSECA, IZADORA G R SILVA, VICTOR S SILVA, MARCONI R B JUNIOR, ANDREZZA A S LINS, MARIA L C M G R BARROS e ANA C M S F D
UNIBRA, Recife, , .
Introdução: A pele possui grande importância para o organismo, através de barreiras de água, ácidos graxos e lipídios, promove a proteção de fatores externos como raios solares, radiações químicas e térmicas. Devido sua importância, é necessário realizar cuidados e limpezas diárias, com auxílio de produtos específicos de acordo com o tipo da pele. Para idosos, recomenda-se a utilização da Ácido ascórbico, conhecida como vitamina C, comumente utilizada na área da cosmética, promovendo rejuvenescimento facial e entre outros processos. Objetivo: Avaliar os benefícios da vitamina C em prol do rejuvenescimento da pele de pacientes idosos. Método: Revisão de literatura utilizado como critério de inclusão artigos que relatassem a importância da vitamina c na pele. Resultados: Cerca de 80% dos casos de envelhecimento da pele facial, estão relacionados à luz solar, no qual promove a liberação de radicais livres e causa alterações químicas na pele. Sua importante atribuição está representada pela ação antioxidante, no qual promove a hidroxilação do colágeno, estimulando a produção do mesmo e promovendo efeitos rejuvenescedores. Além de estimular o desenvolvimento de uma pele mais jovem, a Vitamina C promove ação antioxidante reduzindo o estresse oxidativo da pele, através da redução dos radicais livres, causados pelas radiações de raios UVB e UVA. O uso mais utilizado por pacientes idosos, é através da incorporação de vitamina C em loções tópicas de produtos pós sol, no tratamento de Melasma. Os benefícios mais observados na utilização do cosmético, foi observado na utilização contra o envelhecimento cutâneo, no tratamento e prevenção dos danos causados pela a exposição ao sol, proteção contra os raios solares e ação antioxidante contra os raios UVA e UVB, porém não pode ser considerada como foto protetora direto. Através de estudos, a vitamina C age inibindo a melanogênese que atua no clareamento de manchas na pele, prevenindo melasma e promovendo a produção de colágeno, se tornando um grande aliado para o tratamento de rejuvenescimento da pele para pacientes da maior idade. Conclusão: A deficiência da vitamina C pode vim a causar o desenvolvimento de patologias na pele, nos quais podem ser prevenidas com os devidos cuidados tomados quanto à manutenção e cuidados da pele, visto quão importante suas funções e atividades. A vitamina C mostra-se essencial em uma rotina de cuidados com a pele, promovendo a segurança e eficácia do órgão.

## 62289

Efeitos rejuvenescedor da vitamina c na pele de pacientes idosos
ANA TAMIRES ALVES DOS SANTOS, DAVID P C FONSECA, IZADORA G R SILVA, VICTOR S SILVA, MARCONI R B JUNIOR, ANDREZZA A S LINS, MARIA L C M G R BARROS e ANA C M S F D
UNIBRA, Recife, , .
Introdução: A pele possui grande importância para o organismo, através de barreiras de água, ácidos graxos e lipídios, promove a proteção de fatores externos como raios solares, radiações químicas e térmicas. Devido sua importância, é necessário realizar cuidados e limpezas diárias, com auxílio de produtos específicos de acordo com o tipo da pele. Para idosos, recomenda-se a utilização da Ácido ascórbico, conhecida como vitamina C, comumente utilizada na área da cosmética, promovendo rejuvenescimento facial e entre outros processos. Objetivo: Avaliar os benefícios da vitamina C em prol do rejuvenescimento da pele de pacientes idosos. Método: Revisão de literatura utilizado como critério de inclusão artigos que relatassem a importância da vitamina c na pele. Resultados: Cerca de 80% dos casos de envelhecimento da pele facial, estão relacionados à luz solar, no qual promove a liberação de radicais livres e causa alterações químicas na pele. Sua importante atribuição está representada pela ação antioxidante, no qual promove a hidroxilação do colágeno, estimulando a produção do mesmo e promovendo efeitos rejuvenescedores. Além de estimular o desenvolvimento de uma pele mais jovem, a Vitamina C promove ação antioxidante reduzindo o estresse oxidativo da pele, através da redução dos radicais livres, causados pelas radiações de raios UVB e UVA. O uso mais utilizado por pacientes idosos, é através da incorporação de vitamina C em loções tópicas de produtos pós sol, no tratamento de Melasma. Os benefícios mais observados na utilização do cosmético, foi observado na utilização contra o envelhecimento cutâneo, no tratamento e prevenção dos danos causados pela a exposição ao sol, proteção contra os raios solares e ação antioxidante contra os raios UVA e UVB, porém não pode ser considerada como foto protetora direto. Através de estudos, a vitamina C age inibindo a melanogênese que atua no clareamento de manchas na pele, prevenindo melasma e promovendo a produção de colágeno, se tornando um grande aliado para o tratamento de rejuvenescimento da pele para pacientes da maior idade. Conclusão: A deficiência da vitamina C pode vim a causar o desenvolvimento de patologias na pele, nos quais podem ser prevenidas com os devidos cuidados tomados quanto à manutenção e cuidados da pele, visto quão importante suas funções e atividades. A vitamina C mostra-se essencial em uma rotina de cuidados com a pele, promovendo a segurança e eficácia do órgão.

## 62296

Desfecho de um falso dilema: economia versus saúde — uma reflexão teórica
MATHEUS DA COSTA PAJEU, BARBARA KARINE DO NASCIMENTO FREITAS, LUCAS GABRIEL FREITAS DO NASCIMENTO e RAISSA MARIA DUARTE QUEIROZ DE SOUZA
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A pandemia da Covid-19 tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Muitos países implementaram uma série ações para reduzir a transmissão do vírus e frear sua evolução, incluindo o isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, uso de máscaras faciais; distanciamento social, até completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde. Essas medidas têm sido implementadas de modo gradual e distinto nos países, com maior ou menor intensidade, e seus resultados, certamente, dependam de aspectos socioeconômicos, culturais, de características dos sistemas políticos e de saúde. Objetivo: verificar o falso dilema entre economia versus saúde, observando a necessidade de um alinhamento científico em busca da estratégia de enfrentamento a pandemia. Método: trata-se de uma reflexão teórica embasada em uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações sobre os temas “isolamento social”; “pandemia”; “covid19” e “políticas de saúde”. Resultados: descumprir o isolamento aumenta a transmissão de maneira muito rápida e, por consequência, pode faltar leitos e respiradores aos enfermos, caracterizando o colapso do sistema de saúde. Em discordância com o discurso do atual presidente do Brasil que, apesar de ter grande influência nas políticas públicas adotadas no país, contraria o consenso científico, tentando transparecer que a Covid-19 não é tão agressiva. Sua postura tem sido de estimular que os cidadãos voltem às ruas e levem uma vida normal, o que diverge das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Fatores socioeconômicos, que compõem os determinantes sociais em saúde, influenciam a ocorrência de problemas de saúde e nos fatores de risco na população, por exemplo, para quem precisa decidir se morre de Covid-19 ou morre de fome, ressaltando a necessidade de programas de ajuda financeira do governo, sendo eles, fundamentais para reduzir a exposição dos grupos mais vulneráveis. Conclusão: devemos levantar nossas vozes em defesa do SUS e exigir engajamento na defesa da vida do povo brasileiro. O isolamento social segue sendo a principal estratégia de intervenção visto que não se tem remédios e/ou vacinas. Por fim, as políticas públicas devem estar aliadas diretamente com o consenso científico e recomendações da OMS sem influência financeira, para que não haja conflito de interesse entre economia versus saúde.

## 62318

Serviço de referência para atendimento a síndromes gripais: desafios frente o covid-19
ISABEL COMASSETTO, MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, KARINE DE MELO CEZAR ALVES, AMAURI DOS SANTOS ARAUJO e KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA
Unit, Maceió, AL, BRASIL - Ufal, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A implantação de serviços de referência para atendimento de pacientes acometidos por Covid-19 é um desfio que os gestores de saúde têm enfrentado, pois requer muitos atores no desenvolvimento de ações estratégicas para atender a esse novo cenário. As equipes de saúde buscam a todo tempo informações que possam subsidiar nessa implementação, pois uma das grandes preocupações é a rapidez de contágio, a forma de organizar o serviço, quais tratamentos e protocolos a serem utilizados1. OBJETIVO: Relatar a experiência da gestão na implantação de Unidades de Triagem para Síndromes Gripais (UTSG), no município de Maceió-AL, e manejo dos pacientes com COVID -19, realizada pela Rede de Atenção de Urgência e Emergência. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência na implantação e gestão em saúde para o enfrentamento da COVID-19. RESULTADOS: Com a iminente propagação do coronavírus e sua detecção no município de Maceió-AL, Brasil, a Secretaria Municipal de Saúde implantou UTSG, as quais foram estruturadas com equipe multidisciplinar e passam por constante processo de Educação Permanente em decorrência das incertezas frente a COVID-19. Em decorrência da gravidade e avanço do novo coronavírus, esses serviços de saúde têm dado importantes contribuições ao combate e recuperação dos pacientes infectados pelo coronavírus. Desafios são constates desde distribuição de Equipamentos de Proteção Individual(EPI), Recursos Humanos(RH), materiais de consumo, implantação de protocolos, fluxos de encaminhamentos de paciente. Apesar de toda as dificuldades os serviços mostraram excelentes resultados para a população. Cabe ressaltar que a implantação de serviços de saúde apresentam conformidades com a finalidade de promover agilidade no desenvolvimento de casos e qualidade assistencial. CONCLUSÕES: Deste modo, verificou-se a importante contribuição da implantação dos serviços, visto que esse, apesar dos desafios, tem-se mostrado importantes no adequado manejo dos pacientes em tempo oportuno, no correto manejo, no tratamento e no encaminhamento para internamento precoce, sendo o diferencial para um cuidado seguro.Logo, cabe destacar que a adesão da implementação de cuidados frente ao contexto da nova pandemia, mostra-se como uma das prerrogativas que repercute de modo positivo na qualidade assistencial e na qualidade de vida dos pacientes.

## 62326

Consequências na ausência do pré-natal em gestantes na atenção básica de saúde em tempo de covid-19: uma revisão bibliográfica

ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS,
Universidade Federal do Pará, Belém, , BRASIL.

Introdução: A assistência pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. O pré-natal é caracterizado pelo acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, que o objetivo é orientar e prevenir gestantes evitando complicações de saúde. Segundo organização mundial de saúde (OMS) decreta que é necessário às gestantes realizarem no mínimo 6 consultas. A atenção básica de saúde é a porta de entrada para gestantes que são acolhidas com informações, orientações e prescrições para o bem-estar das gestantes e fetal, tendo conhecimento de patologias evitando agravos e mortalidade. Dessa forma, a ausência do pré-natal em algumas unidades de saúde pode trazer consequências fisiopatológicas e morfofuncionais na ausência das consultas em tempos de pandemia. Objetivo: Descrever as consequências na ausência do pré-natal em gestantes na atenção básica em tempos de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, o estudo realizou-se nas bases de dados da Fio Cruz, Ministério da Saúde, manuais, cartilhas, e normas técnicas sobre o cuidado de gestantes no período de pandemia da COVID-19. No período de maio de 2020. Resultados: Diante da observação na base de dados, destaca-se que as gestantes devem ser classificadas com base nos critérios dos protocolos clínicos estabelecidos, devido ao risco de transmissão comunitária, e manejo a ser realizado conforme as demais síndromes gripais. Durante os atendimentos nas maternidades, deve ser instituída uma triagem de sintomas respiratórios e fatores de risco. Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, deve ser preservado o atendimento do pré-natal com toda precaução orientando gestantes sobre as medidas preventivas na atual pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Conclusão: Evidenciou-se que surgiram novos desafios de acompanhar as gestantes no pré-natal, haja visto, que essas gestantes se sentem receosas de irem as consultas por conta do isolamento social e riscos durante a pandemia. Diante de todas as evidências apresentadas ressalta-se que o pré-natal continua sendo a maneira mais eficiente na identificação de possíveis acometimentos maternos fetais. Por fim, a assistência ao pré-natal deve continuar, mesmo com a pandemia vigente.

## 62329

Campanhas de vacinação durante a pandemia: como alinhar vacinação e isolamento?

LUANA SOARES VARGAS, MATHEUS TAVARES, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Campanhas de vacinação durante a pandemia: como alinhar vacinação e isolamento?
Introdução: O Programa Ampliado de Imunização (PAI) da Organização Mundial da Saúde (OMS), promoveu o acesso à vacinação iniciando com a vacina difteria-tétano-coqueluche (DTP) em 1974. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido pela ampla vacinação gratuita. Porém, a cobertura vacinal não tem alcançado todas as metas devido a COVID-19, uma vez que o isolamento social e o receio de contaminação da doença impediram algumas pessoas de ir vacinar. Objetivo: Elucidar sobre a importância da vacinação alinhada a pandemia da COVID-19. Método: Realizou-se pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se os termos “vacinação”, “cobertura”. Foram selecionados artigos publicados na base Pubmed, entre 2018 e 2020, em língua inglesa e portuguesa e matérias jornalísticas, comunicados oficiais de órgãos sanitários. Resultados: A pandemia está impactando na aderência a vacinação, dois estudos que avaliaram o tema nos Estados Unidos demonstraram queda entre 30 a 45%, sendo mais impactante entre crianças de 0 a 24 meses e variando de acordo com o tipo de vacina, superando 70% quando se trata da vacina contra HPV. O principal motivo apontado é o receio dos pais quanto a doença. No Brasil, embora se tenha superado a meta de vacinar 90% dos idosos contra a influenza, observa-se a mesma tendência em relatórios das secretarias municipais quanto a vacinação infantil. Esse cenário ocorre ao mesmo tempo em que se observou no mundo um declínio da vacinação devido a falsas crenças, que reduziu a cobertura em até dois terços. Cria-se, portanto, um cenário permissivo para surtos de doenças anteriormente controladas, como o sarampo, sendo a necessidade de se manter a cobertura um desafio sanitário relevante. Conclusões: A cobertura vacinal deve ser mantida mesmo em meio a uma pandemia, uma vez que evita o risco de surtos de doenças evitáveis. Para tanto, é necessário engajamento social e governamental, visto que anteriormente ao grave problema de saúde atual a cobertura já estava sendo ameaçada.

## 62363

Análise dos grupos vulneráveis aos danos psicológicos causados pela pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura

RICHAELYA BARROS SOARES, CLARA BEATRIZ DE SOUZA PAMPLONA, ANANDA FERNANDES CAVALCANTE, ANA LIVIA VAZ DE FREITAS, AMANDA SANTOS FERNANDES COSTA, MATHEUS BEZERRA BARBALHO VIEIRA DANTAS, NATALIA CHAVES MARQUES e PAMELA KATHERINE NELSON CAMPERO
Universidade Potiguar , natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, natal, RN, BRASIL.

Introdução: O mundo, atualmente, enfrenta uma pandemia decorrente da síndrome infecciosa causada pelo coronavírus (COVID-19) de alto potencial transmissor. Diante desse cenário de crise na saúde e isolamento social, surge insegurança e angústia quanto ao futuro. Tais fatores podem causar prejuízos psicológicos de curto a longo prazo e, em consequência, desencadear doenças psiquiátricas em indivíduos mais propensos, tornando-se imprescindível detectá-los e acompanhá-los ativamente. Objetivos: Correlacionar os aspectos psicossociais da atual pandemia com o adoecimento psicológico dos mais susceptíveis, a fim de melhorar a abordagem e a promoção à saúde mental. Métodos: Este trabalho é uma revisão de literatura sobre os grupos de risco ao adoecimento psicológico e a importância de prestar o cuidado a essa população no momento de pandemia. A coleta de dados se deu através de artigos selecionados das plataformas Scielo, Lilacs e da NEJM. Resultados: Nesse contexto, há mudança nas relações interpessoais, nas rotinas de trabalho e estudo, o excesso de informações midiáticas negativas, a falta de perspectiva para o fim do isolamento, o colapso do sistema público de saúde, o medo de infectar-se pelo vírus, além das condições precárias em hospitais e da alta carga horária de trabalho para os profissionais na linha de frente. Desse modo, são formados grupos mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças psicológicas, especificamente profissionais da saúde, idosos, pessoas com imunodeficiência, doenças psicossociais preexistentes e de baixa renda. Como esse comprometimento pode perpassar desde sintomas de ansiedade, estresse, abulia e medo no período intra e pós crise, até doenças estabelecidas, como Depressão, Transtorno de Estresse Agudo e Pós Traumático (TEA e TEPT), é importante realizar busca ativa e acompanhar tais grupos. Conclusão: Faz-se necessário medidas emergenciais de assistência à saúde mental, com definição de planos para garantir recursos para o contínuo acompanhamento psicossocial e/ou medicamentoso desses pacientes, associado à abordagem de promoção à saúde aos novos indivíduos intra e pós crise. É indispensável também o aparato psicológico direcionado aos profissionais de saúde. Essas estratégias são essenciais, visto que os efeitos psicossociais podem se prolongar no período pós pandemia e não são conhecidas ainda diretrizes de emergência amplas para tal cenário.

## 62369

Educação em saúde como medida preventiva ao covid-19

WEVERTON RODRIGO RIBEIRO DA SILVA, VIVIANE MARCELINA DA SILVA, LAÍS DE ARAUJO BEZERRA, GABRIELA PEREIRA ALVES, JAIRLANE SILVESTRE DOS SANTOS, MARIA ELIANE DOS SANTOS e JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma enfermidade causada por coronavírus (SARS-CoV-2), com um quadro clínico variando desde uma leve infecção assintomática para até mesmo para quadros respiratórios graves. A infecção por COVID-19 é transmitida de uma pessoa para outra de forma fácil, através de aerossóis de gotículas ou secreções advindas do trato respiratório, e também pela tosse ou espirro, podendo até mesmo contaminar objetos. A educação em saúde traz esclarecimentos sobre o mecanismo de transmissão da doença, também objetiva fazer os esclarecimentos de medidas preventivas, e realizar a promoção da saúde de forma adequada, rompendo a cadeia de transmissão e evitando a infestação rápida da SARS-CoV-2. Objetivo: Analisar a eficácia de medidas preventivas contra o covid 19 através da educação em saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, na modalidade de revisão sistemática. Resultados: Há grande necessidade de se efetuar práticas educativas em saúde, como medida para evitar contaminação e também a transmissão de infeções entre profissionais e pacientes, e também entre a população geral. Pois muitos profissionais não aderiam corretamente às práticas de higienização das mãos e da importância desta prática no combate à infeções virulentas, pois nem sempre havia equipamentos de proteção individual adequados, nem disponibilidade de equipamentos para todos. Devido à baixa compreensão sobre mecanismo de transmissão e forma de prevenção, os profissionais entenderam que a adoção e uso de materiais educativos em unidades e outros locais apropriados também poderia ser um fator positivo para redução do risco de transmissibilidade da infecção. Para diminuir a infecção seriam necessárias as medidas de imunização contra o vírus influenza e estratégias que devem ser desenvolvidas localmente pelos municípios. Desta forma foi observado redução de até 80% das incidências de infeções. Conclusão: A prevenção é uma das melhores formas de combater a disseminação do virus, assim como evitar as superlotações nos hospitais. Faz-se necessário a realização de práticas preventivas de educação em saúde com objetivo de prevenir novas contaminações, e a promover a saúde. Diante dos resultados apresentado percebe-se a positividade que tem os materiais educativos nos hospitais, e a compreensão e adesão por parte dos profissionais. Percebe-se que as medidas de educação em saúde são eficientes e importantes para reeducar a comunidade sobre a previnenção contra SARS CoV-2.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62378

A promoção da saúde diante do cuidado multiprofissional em uma unidade de pronto atendimento

JOSE DE LIMA VASCO, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, MARIA APARECIDA PAULO DOS SANTOS e MYRNA MARQUES LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Promover saúde é garantir o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Em meio a pandemia por COVID-19, essa tarefa se torna mais difícil e precisa para os profissionais de saúde, em especial a enfermagem que dedica seu tempo nos cuidados ao paciente em todas as fases da vida, partindo de cuidados clínicos, intensivos a paliativos. OBJETIVO: Descrever a vivência do profissional de saúde, na promoção a saúde frente a pandemia pelo novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado em uma unidade de pronto atendimento (UPA) na cidade de Natal. RESULTADOS: O presente relato versa sobre os cuidados assistidos a pacientes acometidos por COVID-19 em um setor de enfermaria do serviço público de saúde, onde é ofertado suporte para oito pacientes em cuidados clínicos e semi-intensivos. Em meio a pandemia, a rotina do profissional de enfermagem fica cada vez mais desgastante, física e emocionalmente falando. Ao iniciar o plantão, o profissional precisa conhecer os pacientes para poder traçar planos e intervenções de cuidados individualmente. A enfermagem, compete cuidados diários como: realização de banho no leito; mudanças de decúbito de pacientes acamados; troca de curativos; aspiração endotraqueal, oferta de oxigenioterapia, administração de dietas e medicamentos e muitos outros cuidados. Com o acometimento pelo covid-19, os pacientes ficam sem acompanhantes e familiares, trazendo a dependência e mais cuidados para a enfermagem pois, ficam dispneicos a pouco esforço. Com isso, é fundamental que esses pacientes não se esforcem. Assistir ao paciente nessas condições, conduzir ao banheiro entre outras atividades, torna-se exaustivo para a enfermagem, porém, realizado com zelo a cada plantão que se inicia, pois, cada cuidado prestado ao paciente é caracterizado como promoção à saúde e é de fundamental importância para a reabilitação do paciente. CONCLUSÃO: A promoção à saúde é um papel importante na prática diária da enfermagem. Todos os dias, mais pessoas se recuperam do covid-19, graças aos cuidados ofertados pela equipe, em especial, a enfermagem que traça planos de intervenção para dar continuidade ao tratamento do paciente de forma mais eficaz.

## 62385

A prática regular de exercícios físicos como enfrentamento do SARS-CoV-2 (Covid-19)

MARIA CLARA SIQUEIRA DE ALMEIDA, MARIA ALZIRA REGO PINHEIRO, JULIA SILVA FONSECA DOS ANJOS, ISABEL PIRES BARRA, PAULO WENDEL FERREIRA FONSECA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, CYBELLE DUTRA DA SILVA e ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Com seu início na China, a disseminação do vírus SARS-CoV-2, (Coronavírus), logo se alastrou pelo mundo. No Brasil hoje são mais de 700 mil casos e acima de 39 mil óbitos. Em sua fisiopatologia, o SARS-Cov-2 ataca as células da mucosa respiratória e epitélio pulmonar preferencialmente, mas, outros sistemas também podem estar envolvidos, como cardiovascular, endócrino e neurológico, principalmente quando associado a fatores de risco como: diabetes, hipertensão, obesidade e asma. Como medidas preventivas têm-se discutido sobre a prática regular de exercícios físicos diante dos seus benefícios fisiológicos, sendo importante ferramenta no tratamento e controle de doenças crônicas, que põe indivíduos acometidos em grupos de risco, comprovadamente mais vulneráveis. Objetivo: Identificar os benefícios da prática de exercícios físicos para o enfrentamento do SARS-CoV-2. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura realizada nas fontes de dados indexadas na PubMed, Science Direct, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados os seguintes descritores: Coronavirus, physical exercises e prevention and control, cruzados por meio do operador booleano "AND". Foram incluídos na pesquisa documentos disponíveis eletronicamente na íntegra e gratuitamente, que condizem com o objetivo do estudo. Os documentos duplicados foram considerados apenas uma vez. Resultados: Foram incluídos 18 artigos como amostra final, publicados em 2020 nos idiomas inglês e espanhol. Neste contexto, foi citado como um dos principais benefícios dos exercícios físicos no enfrentamento, a melhoria das funções imunológicas, corroborando com a defesa do organismo contra microorganismos invasores, atuando como agente anti-inflamatório. Além deste, têm-se benefícios como: proteção neurológica, retardando o declínio do sistema nervoso central; redução do estresse psicológico, prevenção e tratamento de transtornos psíquicos como depressão e ansiedade, melhoria das funções musculoesqueléticas e desempenho do sistema respiratório e cardiovascular. Trazem ainda o exercício físico como aliado da reabilitação pulmonar em quadros de pneumonia e inflamação respiratória aguda. Conclusão: Conclui-se com esse estudo, tamanha importância da rotina regular de exercícios físicos como prevenção imunológica e tratamento de sintomatologias desenvolvidas pelo SARS-CoV-2, bem como seus possíveis agravos.

Palavras-chave: Coronavírus, exercícios físicos, prevenção, controle.

## 62398

Análise dos impactos da pandemia COVID-19 na adesão à Campanha Nacional contra Influenza

ANA LUISA QUEIROZ DE AZEVEDO, GIOVANA FONSECA PONTES, LAÍS MILEO GOMES SA, AMANDA CAVALCANTE LOPES, ANA CLARA MOURA DE OLIVEIRA, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, JOÃO VICTOR SALVADOR DEPRA, FELIPE LIMA JACOB e MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém , PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, , PA, BRASIL.

Introdução A vacinação é considerada um mecanismo eficaz de controle e eliminação de doenças que evita até 3 milhões de mortes anuais de acordo com a Organização Mundial da Saúde. O Programa Nacional de Imunizações proporcionou o acesso gratuito e igualitário aos imunobiológicos, gerando, assim, uma imunização de rebanho por tornar imune grande parte da população através da vacinação, diminuindo a transmissão e protegendo as pessoas não imunes. A pandemia COVID-19 trouxe risco de descontinuidade da vacinação em função do distanciamento social e pela sobrecarga do sistema de saúde. O Ministério da Saúde destaca a importância de manter a vacinação de rotina, considerada um serviço essencial Objetivo Analisar a adesão populacional à Campanha Nacional contra a Influenza em 2020 Metodologia Estudo analítico e descritivo realizado a partir da coleta de dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) Resultados Analisando os dados do ano de 2020, percebe-se que a abrangência nacional de imunizações, incluindo todas as vacinas, atingiu pouco mais de 40%. A região Centro-Oeste foi a que apresentou maior percentual de imunizações (48,31%) enquanto que o Nordeste ficou em último lugar entre as regiões (34,27%). Ao observar os dados da Campanha contra a Influenza, a região Norte ganha destaque por ter alcançado menos que 65% em contrapartida as demais regiões que aproximaram-se de 80% da meta vacinal. Especificamente no Norte, o Amapá foi o estado com maior índice (89,11%) e Roraima, o pior (41,64%). Quanto a população alvo, idosos e trabalhadores da saúde atingiram mais de 100% da meta de campanha. Adultos, crianças e gestantes chegaram a uma taxa menor que 50% e indígenas a quase 70% Conclusão Nota-se que a vacinação de Influenza para os grupos de risco e da frente de combate à doença obteve um alto índice enquanto outros grupos tiveram uma adesão mais baixa. Além disso, tem-se uma disparidade da cobertura vacinal entre as regiões brasileiras, algumas com altas taxas e outras com marcadores baixíssimos, o que pode ser explicado pela fragilidade da rede de transportes e pela dificuldade de acesso ao sistema de saúde, sem contar com os empecilhos impostos pela pandemia. Considerando que a coleta foi feita até junho de 2020, espera-se o aumento desse índice até o fim do ano, uma vez que a vacinação previne doenças e traz excelente custo-benefício ao país.

## 62454

A importância do autocuidado como forma de promoção da saúde de profissionais linha de frente no combate do COVID-19

ANTONIA FERNANDA SOUSA DE BRITO, JULLYET KHEROLAINY CARNEIRO DA SILVA e MIRELA ALEXANDRE VIRGINIO
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A atuação de profissionais da saúde que estão na linha de frente de combate a pandemia causada pelo COVID-19 é vivenciada por experiências podem levar à sérios problemas de saúde. Segundo a portaria de consolidação nº2 de 2017, a saúde do trabalhador é um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que visa, além de outras atribuições, a promoção da saúde por meio da integração de ações que intervenham nos problemas de saúde e agravos Portanto, o estímulo ao autocuidado torna-se indispensável para a promoção de doenças e agravos no contexto desses profissionais. Objetivo: Descrever a importância do autocuidado como forma de promover a saúde de profissionais da linha de frente no combate a pandemia. Metodologia: Foram realizados levantamentos nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde sendo selecionado os estudos que melhor abordassem a temática. Resultados: Os profissionais da saúde desempenham papel fundamental no enfrentamento e combate ao COVID-19. Gerando muita responsabilidade, sobrecarga e tensão em profissionais linha de frente, pois envolve não somente suas vidas, mas também a vida das pessoas de seus familiares. Por se tratar de um evento atípico na história, a pandemia do coronavírus tem refletido em impactos significativos, principalmente quando se refere a saúde de trabalhadores brasileiros. É evidente que os serviços públicos de saúde não estão preparados para combater uma pandemia de tamanha proporção, inclusive por se tratar de uma doença que afeta principalmente regiões com cenários de vulnerabilidades socioeconômicos. Por isso, gestores de instituição de saúde devem desenvolver práticas/ações/intervenções que estimulem a pratica do autocuidado. Para que com isso profissionais possam reconhecer os limites do seu corpo, sabendo identificar as causas dos desconfortos que interferem no seu processo saúde-doença. Conclusão: Os sistemas de saúde públicos ainda tem muito o que avançar no sentido de ofertar ações que estimulem a promoção a saúde, principalmente em tempos de pandemia. Visto que a atuação da vigilância em saúde do trabalhador encontra-se muito limitada. Portanto é necessário a criação de sistemas e espaços cujo objetivo é contribuir para o acolhimento desses trabalhadores, valorizando a escuta qualificada, visando à promoção global do cuidado, onde terão a oportunidade de desfrutar de técnicas que contribuem para uma melhora em sua saúde biopsicossocial e o estímulo ao autocuidado.

## 62479

Medidas de promoção à saúde em meio ao isolamento social e à pandemia de COVID-19: uma reflexão teórica

ALICE MENDES DUARTE, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, VITOR CARDOSO MUNIZ, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O isolamento social em tempos de pandemia do COVID-19 está associado ao aumento de depressão, suicídio, diminuição da resposta imune antiviral, elevação da resposta imune pró inflamatória, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade ao vírus. Os sistemas de saúde e as comunidades devem se responsabilizar por encontrar maneiras de minimizar esses impactos e garantir melhor qualidade de vida para população. Objetivo: Desenvolver uma reflexão teórica acerca das medidas que vêm sendo tomadas com o objetivo de minimizar os efeitos negativos do isolamento social na saúde da população em meio a pandemia de coronavírus. Método: Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos nas principais bases de literatura, utilizando termos como "isolamento social" e "COVID-19", com seleção daqueles que abordem a temática. Resultado: tem-se observado, durante a pandemia, a busca de diversas soluções para reduzir o impacto do isolamento social e melhorar a adesão ao distanciamento social. Nesse sentido, as mídias convencionais, como televisão e rádio, têm desempenhado papel relevante a partir da inclusão de conteúdos estimulando a população a praticar ocupações durante esse período e reforçando a importância da permanência do contato com amigos e familiares por meio de chamadas de vídeo ou telefone. Ademais, programa de voluntários têm mantido o contato telefônico regular com a população isolada em casa, principalmente a mais vulnerável, proporcionando orientações e tirando dúvidas importantes sobre o atual contexto de saúde. Além disso, profissionais de saúde mental têm mantido contato, via telefone, principalmente com a população mais vulnerável, a fim de rastrear sintomas de ansiedade e depressão e, assim, buscar melhor solução em conjunto com esses indivíduos. Conclusão: diferentes estratégias estão sendo tomadas durante o período de isolamento social, a fim de garantir maior qualidade de vida para a população. Para isso, diversos atores sociais reconheceram e assumiram sua responsabilidade de modo a contribuir para mitigação dos efeitos negativos da pandemia.

## 62515

A conduta do cirurgião dentista em unidade de terapia intensiva em tempos de CoVid-19

DHIEGO HENRIQUE JOSE SILVA, ITHALO JOSE ALVES DA SILVA CRUZ, BRUNA DANTAS SIQUEIRA NERY, ANA LAIS CARLOS DE SOUZA e MARIA TAMYRES KAROLLYNA TIMOTEO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Camaragibe, PE, BRASIL.

Introdução: Pacientes instalados em Unidades de terapia intensiva (UTI's) apresentam diferentes comportamentos imunológicos, também falta de higiene bucal, pH baixo, hipossalivação, fato que leva ao aparecimento de infecções oportunistas, e em razão disso cresce a preocupação da equipe multidisciplinar da saúde com os pacientes. O novo vírus CoVid-19 identificado na China em 2019 atua principalmente no sistema respiratório, com cavidade oral e narinas sendo o maior foco da sua disseminação, com a tosse, espirro, ou até mesmo a fala por meio de gotículas de saliva. Visto isso, é necessário compreender qual a conduta que o cirurgião dentista deve ter para se proteger e salvar a vida dos pacientes em UTI's. Objetivos: Destacar a importante relação entre o curso clínico e a importância de haver um cirurgião dentista prontamente instaurado na Unidade de terapia intensiva para prevenir piores casos de infecções. Métodos: Foram realizadas pesquisas nas bases PubMEd, Scielo e cartilhas da ANVISA, sendo selecionadas as publicações entre 2019-2020, com abordagem sobre COVID-19 e odontologia. Resultados: O estudo realizado demostrou a tendência de diminuição de infecções oportunistas, principalmente em pacientes que apresentam quadros de traqueostomia ou intubação orotraqueal. Notou-se a indicações diferentes em pacientes com suspeita confirmados para CoVid 19 e em pacientes sem suspeita confirmada para CoVid 19. No primeiro caso, não é indicado exame intra oral ao menos que haja o surgimento de lesões, e caso haja, é necessário o uso de peróxido de hidrogênio a 1% na cavidade oral com gaze durante 1 minuto e é indispensável a paramentação completa do cirurgião dentista, com máscara N95, face shield, gorro, avental impermeável e luvas. No segundo caso, se não for confirmada a presença de CoVid 19, deve usar toda a proteção individual, mas haver cuidado de não utilizar instrumentos rotatórios por causa de aerossóis, e sim manuais, evitar radiografias desnecessárias e também utilizar suturas absorvíveis. Isso demonstra a clara necessidade de haver um especialista em saúde bucal em unidade de terapia intensiva em tempos de CoVid-19, visando gerar um maior conforto e diminuir a manifestação viral no meio.

## 62529

Teleatendimento: uma ferramenta do cuidado pediátrico em tempos de pandemia

GUSTAVO COELHO DE OLIVEIRA, LAISA DE SOUSA MARQUES, PRISCILA DA SILVA, SARA SAMIRYS SANTANA ALVES, LANA LÍVIA PEIXOTO LINARD e JOSE AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, BRASIL - Complexo Pediátrico Arlinda Marques, João Pessoa , PE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará , Fortaleza , CE, Brunei.

O termo teleatendimento refere-se ao atendimento feito a distância, em especial através de telefone ou da Internet. Em 2020 foi publicada a portaria nº 467, que dispõe, em caráter excepcional e temporário, as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do COVID-19. Sendo assim, as equipes da Atenção Primária passaram a utilizar essa ferramenta para o acompanhamento da população durante a pandemia. O teleatendimento passou a ser utilizado para orientações e consultas pediátricas, visto a necessidade do cuidado as crianças assistidas pela equipe multidisciplinar na puericultura. Objetiva-se relatar a experiência em teleatendimentos para o cuidado aos clientes pediátricos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2020, por meio da vivência de profissionais em atividade, com o uso do teleatendimento em uma Unidade da Atenção Primária à Saúde. A princípio, foram realizadas rodas de conversas para capacitação dos profissionais na abordagem aos pacientes por meio do telefone celular. Para cada unidade, foi adquirido um aparelho a ser utilizado nos atendimentos. Assim, as consultas de puericultura em teleatendimento proporcionaram a continuidade no acompanhamento das crianças e orientação dos pais quanto aos cuidados, crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, além das orientações e recomendações de prevenção ao contágio do Coronavírus, e dos sinais e sintomas característicos nas crianças suspeitas de infecção pelo SARS-CoV-2. Foram realizadas consultas aos recém-nascidos, possibilitando o esclarecimento das recomendações para puérperas com síndrome gripal a fim de evitar a transmissão do COVID-19 para a criança. Todos os dados e informações repassadas ficaram registradas nos prontuários clínicos para o seguimento do cuidado e uma boa condução dos casos. Nessa perspectiva, percebe-se que o teleatendimento na pediatria está em conformidade com o protocolo de manejo clínico do COVID-19, evidenciando a importância para o suporte assistencial, consultas, monitoramento e diagnóstico, realizados por meio de tecnologia da informação e comunicação, garantindo a integridade, segurança e o sigilo. Constata-se também, a organização no fluxo de atendimento, minimizando a exposição da criança aos serviços de saúde indevidamente, sendo necessário que a equipe atue de forma integrada para a qualificação do cuidado pediátrico durante a pandemia.

## 62554

Nutrição em tempos de pandemia: qual o papel da alimentação no controle ao vírus?

THAYS CRISTINA DE SOUSA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Ufcg, cuité, PB, BRASIL.

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (CDV) fazem parte das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, (DCNTS) e são uma das principais causas de morbidades no mundo, acometem principalmente pessoas com idade mais avançadas, como adultos e idosos, porém, vem as tornando cada vez mais presente nas fases da infância e adolescência. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento das DCNTS e CDV, tem-se como principais o sedentarismo e a má alimentação, dessa forma, é imprescindível que para prevenção de tais doenças, a formação e fortalecimento de hábitos de vida saudáveis iniciem desde a infância. Objetivo: Diante disso, objetivou-se revisar a literatura científica quantos aos meios de promoção dos hábitos de vida saudável na infância. Metodologia: Para tanto, foram pesquisados estudos científicos nas plataformas: Google Acadêmico, SciELO e Portal Periódicos CAPES. O levante bibliográfico foi conduzido a partir das palavras-chave: "alimentação infantil", "nutrição infantil" e "estilo de vida". Foram utilizados determinados critérios para seleção e inclusão, sendo eles: artigos publicados nos últimos 10 anos, tanto no idioma inglês quanto português. Resultados: Observou-se que na infância o estilo de vida que a criança leva tem influência de todas as pessoas que convivem com a mesma, em principal a família. Para promover o desenvolvimento e fortalecimento dos bons hábitos, é indispensável que os familiares além de ter hábitos de vida saudáveis, também estimulem a criança a ter, tal como a família, a escola também tem seu papel mediante a demanda que a mesma divide com a os parentes no convívio e formação tanto pessoal quanto intelectual da criança, daí parte a responsabilidade da formação destes hábitos e a prática de atividades sobre educação alimentar e prática de atividades físicas, a fim de que, com o decorrer do desenvolvimento essa criança se torne um adulto com hábitos saudáveis e assim seja um multiplicador dos mesmos. Conclusão: O cultivo de hábitos de vida saudável para a criança contribui para que a mesma se torne um indivíduo sadio, diminuindo drasticamente a chance de desenvolver DCNTS, bem como, DCV com o passar da idade.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62584

Medidas preventivas na transmissão da covid-19 da mãe para o filho no puerpério
MONICA DA SILVEIRA MATOS, IVANETE FERNANDES DO PRADO, DARLYANE ANTUNES MACEDO e MIDIA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A pandemia da COVID-19 tem causado grandes impactos mundiais, econômico, social e de saúde na população.É uma doença infecciosa transmitida através de gotículas quando a pessoa fala, tosse ou espirra e aerossóis durante procedimentos nas vias respiratórias,causada pelo SARS-Cov-2, um vírus pertencente à família do coronavírus. Diante desse cenário faz se necessário que os profissionais de saúde adotem medidas de prevenção e promoção à saúde e repassem às puérperas as orientações, para diminuir a disseminação do vírus entre mães e filhos. OBJETIVO:Descrever as medidas preventivas para evitar a transmissão da COVID-19 da mãe para o filho. MEDOLOGIA:Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, realizado no mês de junho de 2020 a partir da busca de dados através do Portal da Fiocruz, Protocolos e Notas Técnicas do Ministério da Saúde.RESULTADOS:Percebe-se que o SARS-Cov-2 provoca no organismo humano sintomas leves como febre, tosse, cansaço, dor no peito, dor de garganta,enjoos, vômitos,diarreia,dor de cabeça e corpo, conjuntivite, perda de olfato ou paladar até sintomas graves como a síndrome respiratória aguda,que pode levar o indivíduo infectado a complicações e até mesmo ao óbito.Medidas de prevenção têm sido abordadas pelos profissionais de saúde no cuidado entre mãe e filho no período puerperal,pois a mulher nessa fase se encontra em um momento de alterações fisiológicas que a deixa mais susceptível ao contágio do vírus.Para evitar que a mesma ao contrair a doença transmita ao seu filho precauções precisam ser adotadas.Devem ser orientadas a evitar o uso de transporte público coletivo,evitar receber visitas em casa, alertadas sobre os sinais de adoecimento do bebê,procurar os serviços de saúde se necessário, realizar a correta higienização das mãos, antes e após o contato com o filho, uso de máscara durante a amamentação e contato para cuidados, calendário de vacinas e vigilância do crescimento e desenvolvimento.As mães com sintomas de síndrome gripal, suspeita clínica ou confirmada da COVID-19 devem manter distância mínima de dois metros entre a sua cama e a do filho.CONCLUSÃO:Conclui-se que é notório a importância de os profissionais de saúde orientarem essas mães sobre as medidas preventivas para evitar a contaminação pelo vírus SARS-Cov-2,visto que as mesmas têm grande eficácia na prevenção da transmissão da doença.

## 62588

Treinamento interprofissional: habilitação de trabalhadores da saúde para atendimento aos casos suspeito e confirmado de Covid-19
ITAYANY DE SANTANA JESUS SOUZA, e LUCIANA CARNEIRO DE OLIVEIRA
Hospital Geral Clériston Andrade, Feira de Santana, BA, BRASIL - Universidade Salvador, Feira de Santana, BA, BRASIL - PET Interprofissionalidade da UEFS, Feira de Santana, BA, BRASIL.
Introdução: O primeiro caso notificado de Covid-19 no nordeste e na Bahia foi no município de Feira de Santana, segunda maior cidade do interior baiano. A região metropolitana do município está localizada no centro leste do estado da Bahia, com aproximadamente 736.486 habitantes. Este fato demandou dos serviços de saúde a rápida articulação para estruturação e planejamento do atendimento às pessoas com suspeita ou positiva para Covid-19. Objetivos: Descrever as experiências do planejamento e realização de treinamentos para os trabalhadores da saúde no atendimento aos casos suspeitos e confirmados de Covid-19 num hospital público do interior da Bahia. Metodo: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foi realizada a busca na literatura dos documentos oficiais da ANVISA, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia com as orientações para o manejo clínico dos pacientes suspeitos ou confirmado de Covid-19. Após construção dos protocolos institucionais, foi articulado com as coordenações das equipes assistenciais e as equipes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e o Núcleo de Segurança do Paciente, Gerência de Risco, Centro de Educação Permanente, para o agendamento dos treinamentos. Resultados: Com o intuito de habilitar equipe médica, de enfermagem e de fisioterapia no atendimento ao paciente sintomático respiratório, foram realizadas sessões de simulação realística, onde simulamos a chegada do paciente à Emergência, a intubação orotraqueal para manejo da via aérea rápida, a paramentação e desparamentação e higiene das mãos. Foram treinadas as equipes dos setores de Acolhimento por Classificação de Risco (ACCR), Sala Vermelha, Sala de Estabilização e Salas Amarelas Masculinas e Femininas, além das equipes das Unidades de Terapia Intensiva 1, 2 e 3. Foram instituídos observadores que assistiam as cenas e davam o feedback imediato, realizando as pontuações sobre a cena que eram discutidas por toda a equipe, para minimizar possíveis equívocos em uma situação real. Conclusão: A vivência possibilitou os ajustes nos processos de trabalho das equipes assistências com redução da exposição da equipe ao Covid-19 e a manutenção da segurança dos pacientes e das equipes assistenciais.
Palavras-chaves: SARS –CoV-2; Educação Permanente; Gerência de Risco.

## 62599

Projeto COVID PARA LEIGOS: educação em saúde por meio das redes sociais
JANE DE SOUSA CARDIM, e THAINAN ALVES SILVA
Hospital Geral de Ipiaú, Ipiaú, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.
Introdução: Desde dezembro de 2019, quando houve registros dos primeiros casos de COVID-19 na China, as informações alcançaram o mundo praticamente em tempo real. A facilidade de divulgação e de acesso às informações, especialmente através dos meios digitais, repercute diretamente no comportamento da população frente à COVID-19. Com a contaminação de Profissionais de Saúde pelo novo coronavírus evidencia-se um comportamento preconceituoso em diversas comunidades. Dessa percepção, surgiu a ideia de desenvolver o projeto de educação em saúde COVID PARA LEIGOS, objetivando promover saúde com a divulgação de informações sobre a doença com linguagem clara e acessível para o público leigo, por meio das redes sociais, no intuito de reforçar as medidas de enfrentamento da população durante a pandemia e combater as fake news. Objetivo: Relatar a experiência da estratégia de educação em saúde sobre a COVID-19 mediante redes sociais vivenciada por uma enfermeira. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da execução do Projeto COVID PARA LEIGOS criado em 30 de abril de 2020 através das redes sociais. Resultados: Atualmente a conta do Instagram destinada a esse projeto virtual conta com mais de 100 publicações sobre o tema proposto e com 1.015 seguidores. Destes, 43% são da faixa etária de 25-34 anos e 77% são do sexo feminino, distribuídos em 5 cidades: Ipiaú, Salvador, Jequié, São Paulo e Itabuna. Em 30 dias, 58 pessoas enviaram mensagens solicitando esclarecimentos de dúvidas. Em enquete realizada constatou-se que 94% acredita que a falta de conhecimento pode influenciar negativamente o comportamento das pessoas, gerando preconceito e pânico; 92% afirma que as redes sociais são importantes ferramentas de ensino-aprendizagem e 94% considera relevante a divulgação de informações seguras para o enfrentamento da COVID-19. Conclusão: Considerando o grande alcance das redes sociais e seu impacto na motivação de comportamentos, o uso das redes como veículo de informação contribui para o processo ensino-aprendizagem na sociedade atual. Além disso, as redes sociais são espaços democráticos que permitem o acesso facilitado ao profissional de saúde, que no momento encontra-se limitado por conta do Distanciamento Social imposto pela pandemia. Assim, o Projeto COVID PARA LEIGOS comprova sua relevância enquanto instrumento de Promoção de Saúde através das orientações que possibilitam mudanças de comportamento, melhorando assim, o enfrentamento da população.

## 62618.doc

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ACESSO À INFORMAÇÃO: IMPACTOS DAS FAKE NEWS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19
LETICIA GRAZIELLE SANTOS, HIGOR LUAN DA SILVA ALMEIDA, MAÍSA MIRANDA COUTINHO, LOHANA GUIMARÃES SOUZA e CAMILA CALHAU ANDRADE REIS
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, BRASIL - Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA, .
Introdução: O acesso à informações de qualidade deve ser direito de todo cidadão. Nesse sentido, mídia e órgãos públicos possuem importante papel para adequada comunicação de informações de interesse público. No atual contexto de enfrentamento da pandemia de COVID-19, a quantidade de notícias não verídicas disseminadas em redes sociais - chamadas de fake news - tem, muitas vezes, prejudicado a efetividade da comunicação em saúde orientada por Instituições de referência, como Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde, no Brasil. Objetivo: Analisar o que a literatura científica tem produzido sobre educação e comunicação em saúde durante a pandemia da COVID-19, bem como os impactos das fake news nesse processo. Método: Revisão de literatura realizada a partir de pesquisas na PubMed. Os descritores utilizados foram “Fake news”, “Pandemic”, “COVID-19”, “Popular education”, “Social media” em várias combinações junto ao operador booleano AND. Inicialmente, 129 artigos foram encontrados. Após leitura de títulos e resumos, oito foram selecionados. Resultados: Os artigos destacaram que, paralelamente a expansão da COVID-19 pelo mundo, houve rápido aumento das discussões sobre a doença em plataformas online. Sinalizaram ainda, o aumento de pesquisas dos termos: “Covid-19”, “Coronavírus China”, “Novo coronavírus”, “Uso de máscaras” em sites de buscas. Estas informações são acessíveis popularmente por utilizarem linguagem de fácil compreensão, o que implica na disseminação de conteúdos mal interpretados e fake news. Além disso, há quem, propositadamente, compartilhe notícias falsas sobre o assunto, com o intuito de causar pânico ou desinformação. Tais situações têm dificultado a adequada conscientização da população sobre a pandemia da COVID-19. Conclusão: Existem lacunas e importantes desafios para que o processo de educação e comunicação em saúde sejam eficientes durante a pandemia da COVID-19. Os desafios são amplificados, especialmente, pela disseminação de fake news em redes sociais. Conclui-se que, para deslegitimar tais informações falsas e, consequentemente, os seus impactos, são necessárias intervenções rápidas e direcionadas. Sugere-se, como uma estratégia para controlar a situação, melhorias no acesso a ferramentas que possibilitem denúncias de conteúdos inapropriados nas redes sociais. Indica-se ainda, a necessidade de estudos com abordem impactos emocionais/psicológicos causados pelo acesso a informações de saúde falsas.

## 62640

Exercício físico e sistema imunológico: como a prática de exercício físico traz benefícios para a imunidade?

THAYS CRISTINA DE SOUSA, EDNA FREIRE DE SOUZA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES MONTES e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Ufcg, cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A prática de exercício é conhecida mundialmente pelos benefícios estéticos que traz, porém ela também acarreta diversos benefícios à saúde física e mental. É cientificamente comprovado que pessoas que têm o hábito de praticar atividade física diminui as chances de ocorrência de doenças de caráter mental na idade avançada, além disso a prática de exercício auxilia no fortalecimento físico bem como auxilia no fortalecimento imunológico dos seus praticantes. O exercício físico associado a uma dieta balanceada e saudável é um grande fator benéfico para fortalecimento do sistema imunológico de cada indivíduo, fazendo desse um hábito saudável para aqueles que praticam. OBJETIVO: Elencar os benefícios da prática de exercício físico em casa em meio a pandemia do coronavírus. METODOLOGIA: foram selecionados estudos científicos nas plataformas e SciELO e Google acadêmico para elaboração de deste resumo com auxílio das palavras chaves: exercício físico e sistema imunológico, atividade física como terapia e benefícios da atividade física para a saúde. RESULTADOS: a atividade física tem a capacidade de estimular o cérebro e liberar diversas substâncias benéficas à saúde, ela também é capaz de fortalecer e tonificar os músculos do corpo, fazendo com que a pessoa praticante tenha mais resistência física. Ela agrega também na estética do indivíduo, praticante refletindo diretamente na sua autoestima, os benefícios da atividade física são diversos porém quando associada a hábitos de vida saudáveis, como a alimentação balanceada para que agregue todos os benefícios ao indivíduo praticante da mesma. Existem diversas modalidades de atividades que podem ser praticados no ambiente de casa o exercício funcional e a calistenia são exemplos de exercícios que podem ser praticados em casa neste período de pandemia. Com o acometimento do coronavirus muitos profissionais, como os educadores físicos, têm buscado auxiliar as pessoas praticantes de atividades físicas em meios virtuais, respeitando assim o isolamento social, e auxiliando para que os exercícios sejam feitas de maneira correta. Conclusão: dessa maneira, torna-se evidente os benefícios do exercício físico, levando em consideração estes aspectos, a prática de atividade física é extremamente benéfica para a saúde, e auxilia na prevenção de doenças, como a covid-19.

## 62653

Covid-19: uma análise das medidas de promoção á saúde em meio a pandemia.

RANIEL EDUARDO DA SILVA, ANA JULIA BENICIO DA SILVA, LUANA NOGUEIRA LOPES e RAFAELA AMARO JANURIO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, CE, BRASIL.

Desde que foi notificado e elevado à pandemia, o novo corona vírus têm sido motivo de muita preocupação para gestores de saúde. A nova pandemia vem pondo á prova modelos e sistemas de organização em saúde revelando os desafios atuais e quais já existiam de algum tempo. O presente estudo objetiva analisar a partir da literatura as formas e aplicação do novo pensar em educação em saúde de forma remota, os desafios para os profissionais e a captação da mensagem pelos usuários através dos meios utilizados. O estudo é baseado na exploração analítica das literaturas, de maneira qualitativa, os artigos foram pesquisados na plataforma Scielo e Science, com trabalhos selecionados entre 2019 e 2020. Foram analisados seis artigos e por critério de exclusão, foram aplicadas palavras chaves como “promoção a saúde” e “promoção a saúde X covid-19”, dessa forma, dos seis artigos selecionados, somente um atendeu aos critérios estabelecidos por se atentar ao tema de forma integral. Os demais artigos se detinham a grupos restritos. Com o estudo observou-se a necessidade de implantar e implementar ferramentas de assistência no modelo online onde a acessibilidade a consultas, diagnósticos, aconselhamento fossem flexibilizados e chegassem de maneira equânime a população que precisa desse serviço, detectou-se fragilidade na modalidade da telesaúde como ferramenta no acompanhamento de doenças temporais como as arboviroses, e uma dificuldade de instalar a ferramenta e da adesão das pessoas a essas novas maneiras de se fazer saúde, por uma descrença ao novo modelo vindo da população ou por falta de acesso as ferramentas. Observamos a extrema necessidade de serem implantadas novas formas de se chegar ao público com uma proposta de desmitificar informações falsas á luz da ciência. A telesaúde e demais ferramentas são desafios atuais em virtude das realidades indiferentes que impedem que a informação seja repassada maneira fidedigna, atingindo a pessoa certa e na maneira ideal de compreensão. As novas tecnologias estão sendo pouco estudadas e colocadas em prática, é função dos órgãos públicos levar saúde a população nas mais variadas adversidades, a partir de uma realidade observar soluções possíveis. Ferramentas como rádios comunitárias, canais públicos e privados, telefonias e demais veículos devem ser oportunidades de alavancar e colocar em prática esse método que traz a esperança de uma assistência integral, universal e equânime a todos os brasileiros em período de pandemia.

## 62665

Atuação da enfermagem na campanha de vacinação contra Influenza durante pandemia do Covid-19: Relato de experiência

NATALIA NOROES PESSOA, e ANDREZZELENA GADELHA DA SILVA
Secretaria Municipal de Saúde, Fortaleza, CE, BRASIL - Secretaria Municipal de Saúde, Horizonte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A campanha de vacinação contra Influenza é uma estratégia utilizada pelos serviços de saúde com objetivo de prevenir contra a gripe, evitando casos graves e óbitos. Mesmo que não proteja contra o Coronavirus, é importante lembrar que as duas infecções virais possuem sintomas semelhantes, por isso, se um paciente procura os serviços de saúde apresentando tais sintomas mesmo após vacinado, os profissionais podem se concentrar na possibilidade de infecção por Covid-19. Estudos relacionados a imunizações se tornam bem pertinentes, especialmente quando se trata de uma doença com sinais e sintomas semelhantes ao do Coronavirus. OBJETIVO: Relatar a experiência de enfermeiros durante a campanha de vacinação contra Influenza em meio a pandemia do novo Coronavirus. METODOLOGIA: Estudo do tipo relato de experiência, vivenciado por Enfermeiras em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) no município de Fortaleza- CE, no período de Maio de 2020. A vacina era destinada aos indivíduos que possuem fatores de riscos para agravamentos, seja pela idade ou comorbidades prévias. RESULTADO: A campanha se iniciou com um mês de antecedência, isso ocorreu como tentativa do Ministério da Saúde de proteger antecipadamente a população contra a gripe. Os profissionais atuantes na imunização acolhem os pacientes, buscando saber se o indivíduo apresentou sintomas de gripe ou quadro febril nos dias anteriores, caso apresentassem eram orientados a procurar atendimento médico. Além da vacinação, o enfermeiro também é responsável em ofertar orientações gerais, como medidas de prevenção de doenças respiratórias, importância do uso da máscara, lavagem das mãos, evitar aglomerações, a importância do isolamento social, promovendo conscientização da sociedade, já que a vacina não beneficia apenas o paciente, mas também oferece benefícios ao sistema de saúde. Uma dificuldade enfrentada foi a falta de adesão da sociedade, causada principalmente pelo receio de procurar as UAPS pelo risco de contaminação. CONCLUSÃO: O papel do enfermeiro na imunização é bem característico, sendo necessário pensar na importância da atuação do profissional na campanha, especialmente diante do quadro de pandemia atual. Assim, espera-se que exista um reconhecimento maior da qualidade e importância dos imunobiológicos na sociedade, principalmente áreas periféricas, e que as campanhas possam cobrir uma parcela maior da população, e não somente grupos de risco.

## 62672

Paramentação e desparamentação de EPI’s: uma medida de promoção a saúde

ANE VITORIA VIEIRA MENDES, BRUNA ALVES ROCHA, BRUNA SHIMIZU NOGUEIRA, NILDO LUIZ BESSA JUNIOR, PATRICIA DE ALMEIDA, EMANUELLE STOLNBERGER TRINDADE, WITALLO JOHNATAN SANTOS DE SOUZA, JOAO GABRIEL GOMES QUEIROZ, MELISSA CHAVES VIEIRA e FERNANDO DE ASSIS FERREIRA MELO
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: Ao atender pacientes contaminados com o novo coronavírus, a falta ou inadequação no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) é um dos principais fatores de contaminação de profissionais de saúde. Em meio à pandemia de COVID-19, auxiliar no aprendizado de paramentação e desparamentação tornou-se primordial, pois diminui o risco de infecção dos profissionais. Nessa perspectiva é possível salientar que, diariamente profissionais de saúde são contaminados no manejo de pacientes com COVID-19, o processo de desparamentação é o principal momento em que ocorre a contaminação, deixando em evidencia a necessidade de instruir e capacitar esses profissionais em como realizar a técnica correta. Não se contaminar significa manter-se saudável a fim de que possam continuar prestando seus serviços na linha de frente no combate ao coronavírus. Objetivo: Atuar na promoção da saúde através de materiais educativos, instruir e capacitar profissionais de saúde do Estado do Acre que estão em contato direto com pessoas infectadas ou suspeitas do novo coronavírus quanto ao uso correto de EPIs. Metodologia: Criação de conteúdo educativo para instrução da paramentação e desparamentação no uso de EPIs para profissionais de saúde do Estado do Acre, com ênfase na apresentação expositiva do objetivo e justificativa da ação. Indicando seu uso correto, preconizado pela ANVISA por meio da apresentação de mídia visual. Em conjunto, criação de um manual passo a passo do procedimento de paramentação e desparamentação, adesivos e banners, afixados em locais estratégicos de alta visibilidade, contendo as instruções da técnica correta. Resultados: Os vídeos educativos foram enviados para 14 instituições de saúde, 115 adesivos foram afixados e 19 banners posicionados nessas unidades, contribuindo para garantir uma assistência segura ao paciente e reduzir os riscos de contaminação do profissional. O manual será enviado posteriormente às instituições que receberam a mídia visual. Todos contêm imagens e texto explicativo de como realizar a técnica em ambientes de saúde, evidenciando as diferenças de acordo com o ambiente (ambulatório, consultório). Conclusão: No panorama de crise, todos os esforços que visem proteger os profissionais de saúde são indispensáveis. Desse modo, é importante salientar a necessidade dos materiais educativos nos ambientes de trabalho, pois assim, os profissionais podem consultar a qualquer momento, evitando falhas técnicas que o coloquem em risco.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62687

A promoção da saúde mental e a continuidade do cuidado em tempos de pandemia covid-19: uma revisão de literatura

NATALIA DOS SANTOS REZENDE, ERVAL ALVES DA SILVA SANTOS, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA e YHASMIN SANTOS SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Maurício de Nassau, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: o isolamento social é uma recomendação que visa minimizar os efeitos negativos da pandemia. Durante esse período, a saúde mental da população se torna mais vulnerável, uma vez que ocorrem mudanças nas relações familiares e no cotidiano. Dessa forma, faz-se necessário estratégias inovadoras para que o cuidado não se interrompa. Objetivo: descrever, com base na literatura, estratégias para a promoção da saúde mental da população no contexto pandemia. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura através de artigos incluídos nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para isso, utilizou-se os descritores "Pandemia", "Promoção da Saúde" e "Saúde Mental". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 2019 e 2020, disponíveis gratuitamente e completos. Foram excluídos artigos duplicados ou que não contempla o tema proposto. Resultados: para a produção desta revisão, foram selecionados cinco artigos. Os estudos descrevem que, com o fechamento de instituições, muitos serviços de saúde se tornaram limitados e dificultados, sendo necessário criar novos métodos para que a população não deixe de ser assistida. No que tange a saúde mental, algumas estratégias foram elaboradas de maneira inovadora, perpetuando o cuidado da população que se encontra em sofrimento mental. Instrumentos educativos foram construídos, como a elaboração de cartilhas, meios de comunicação que oferecem escuta psicológica, atendimentos online ou via telefone, além de vídeos para que todos possam ter acesso a informações, independente do seu grau de escolaridade e do aceso a internet. Para pessoas que sofrem psicologicamente em níveis mais graves, podem ocorrer intervenções e encaminhamentos pra serviços especializados. Conclusão: o ser humano necessita ser assistido em toda sua totalidade, de forma holística. Diante disso, é necessário cuidados psicológicos para que sua saúde mental não se agrave, principalmente no período atual. É imprescindível o planejamento e execução de ações, cujo objetivo seja prevenir condicionantes que afetem o psicológico da população não só durante a pandemia, mas ao final dela, auxiliando na reabilitação da sociedade.

Palavras-chaves: Pandemia; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

## 62700

Fluxo de trabalho de enfermagem em uma unidade de referência para síndrome gripal

THAYSE LUANA FARIAS COSTA RAMOS, CINTHIA RAFAELA AMARO GONÇALVES ANDRADE, MÔNICA MARIA VALENÇA DE ALENCAR, HERIKA DO NASCIMENTO LIMA, LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA e LEINA RODRIGUES FERREIRA
Secretaria Municipal de Saúde, Maceió, AL, BRASIL - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O início do ano de 2020 foi marcado por um surto de uma nova pneumonia decorrente de uma mutação de um novo coronavírus. Os primeiros casos foram identificados em Wuhan, na China, e devido à sua alta transmissibilidade, alastrou-se rapidamente por todos os continentes. Em razão disso a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou emergência em saúde pública de interesse internacional. Para conter o avanço do vírus, a Enfermagem vem trabalhando incansavelmente em todos os níveis de atenção. No entanto, no que se refere à atenção primária foram criadas Unidades de Referência em Síndrome Gripal (URSG). Objetivo: Apresentar o fluxo de trabalho da Enfermagem em uma Unidade de Referência para Síndrome Gripal. Método: Trata-se de um relato de experiência da construção e implementação de um fluxo do processo de trabalho de enfermagem, onde participam dessa organização 10 técnicos de enfermagem, cinco enfermeiras assistenciais e duas enfermeiras gerenciais. O local de trabalho é uma URSG na cidade de Maceió. A experiência do cuidado de enfermagem e promoção da saúde dos usuários com síndrome gripal ocorreu durante o presente mês do corrente ano. Resultados: A equipe de trabalho diária da Enfermagem na URSG compreende: duas Enfermeiras assistenciais, uma Enfermeira gerencial e cinco técnicos de enfermagem com a função de agente de humanização, volante, atendimento na triagem e sala de observação e medicação. As informações sobre o estado de saúde do usuário que procura o serviço são registradas em instrumento próprio da unidade através da verificação dos parâmetros vitais, sintomas relacionados à situação presente, comorbidades, utilização de medicação contínua, alergia medicamentosa e por fim, é realizada as devidas orientações para prevenção de agravos, além de fornecer informativo sobre os principais cuidados que o mesmo deve implementar enquanto cidadão. O número de usuários que procura esse serviço é alto, porém, em cada caso atendido é fornecida as devidas orientações sobre os cuidados necessários e assim a pessoa se torna propagadora de conhecimento para proteção do coletivo. Conclusão: O impacto da construção e implementação desse fluxo possibilita ao serviço as orientações adequadas na condução dos casos leves, onde o usuário também tem acesso à exames laboratoriais complementares, medicamentos, se necessário, além da educação em saúde, que no contexto atual, vem sendo primordial para contenção do avanço de novos casos de Covid-19.

## 62705

Utilização de video educativo na promoção de saúde à lactantes infectadas pelo coronavírus

LUANA TEIXEIRA DE MOURA RODRIGUES, LORRANY DA SILVA MORAIS, KELVYNHA NATANNY ROMCY DA SILVA, FRANCISCA AMANDA GOMES DA SILVA, ANTONIO VICTOR FIGUEIRA DA SILVA, FRANCISCA TAMIRES DE BRITO SILVA, KALINE LOUSADA MUNIZ, LAIANE ESCOSSIO DE AGUIAR, FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO, FRANCISCA DJANE SOUZA MESQUITA e QUIRIANE MARANHÃO ALMEIDA
Centro universitário INTA-UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA-UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é um vírus que provoca infecções respiratórias, sendo sua transmissão através do contato com gotículas expelidas no espirro e tosse. com ampla disseminação, sem tratamento especifico ou vacina, contanto, desta forma,com milhões de pessoas infectadas, dentre elas, mulheres lactantes. Assim, para a OMS, a amamentação deve ser mantida, desde que a mãe esteja em condições clínicas adequadas e seguindo protocolo para evitar a transmissão para o bebê. Pois, segundo estudos realizados em amostras de leite maternidade mulheres infectadas, o vírus não tem sido detectado em amostras. Diante disto, faz-se relevante neste momento pandêmico atual, a utilização de meios informativos na perspectiva de promover, informar e prestar uma assistência de qualidade ao público em questão. OBJETIVO: Relatar a experiência da utilização de um vídeo educativo na promoção de saúde à lactantes infectadas pelo coronavírus. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado nos dias 22 à 29 de maio de 2020, por acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA, permeado pela disciplina de Saúde da Mulher. Utilizou-se como tecnologia educativa um breve video informativo apresentado na plataforma meet e divulgado em mídia social, instagram, recomendações e protocolos para a lactante infectada pelo COVID-19, visando com isto reduzir o risco de transmissão do vírus através da lavagem das mãos e uso correto de máscaras, e assim uma maior disseminação de práticas saudáveis nesta fase. RESULTADOS: No atual contexto de isolamento social, no qual, as pessoas tem utilizado as redes sociais para manterem-se informados, esta metodologia conseguiu transmitir informação relevante sobre a amamentação em mulheres infectadas pelo Coronavírus, na qual os acadêmicos envolvidos no processo, assim como seguidores das redes sócias demostraram engajamento e interação. CONCLUSÃO: Pelo exposto, entende-se que, as informações cientificas devem ser amplamente divulgadas em redes sociais, de forma a esclarecer a população que neste momento, encontra-se a mercê das mídias sociais e de informações muitas das vezes sem afinco científico. Os acadêmicos por sua vez, sentem-se responsáveis e disseminadores de conhecimentos de forma dinâmica e atual, sabendo que são estratégias que alcançam a comunidade acadêmica e a população de mulheres lactantes, que responderam positivamente as informações repassadas.

## 62728

Procedimentos de promoção à saúde utilizados para suavizar os impactos na pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura

KARINY RAFAELA DE MORAES E SILVA, e ROSIVALDA OLIVEIRA CAJE
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Foi reportado na China, o primeiro caso de COVID-19, no final do ano de 2019. Este vírus é caracterizado por causar uma síndrome respiratória nos indivíduos infectados. Devido sua disseminação ter sido em nível global, classificou-se como uma pandemia. Vem sendo considerada o maior problema de saúde pública enfrentado nas últimas décadas. Objetivo: Levantar estudos que evidenciam procedimentos de promoção à saúde que estão sendo utilizados para suavizar os impactos do novo coronavírus na saúde da população. Método: Refere-se a um estudo de revisão de literatura, realizado através de pesquisas, utilizando a base de dados SciELO, combinando os seguintes descritores: "Promoção à Saúde e COVID-19", "Saúde e COVID-19" e "Estratégias e Pandemia", usando o filtro de idioma em português, coleções Brasil e publicados no ano de 2020. Foram encontrados 72 (setenta e dois) estudos, destes, 10 (dez) foram escolhidos por apresentarem conteúdos acerca de procedimentos de promoção à saúde utilizadas durante a pandemia. Resultados: Os estudos apontaram que as redes sociais e a internet é uma ferramenta importante para promoção à saúde da população, sendo um recurso que auxilia na propagação de informações acerca do tema. Os profissionais da psicologia oferecem uma significativa contribuição para o enfrentamento do novo coronavírus. Realizando intervenções psicológicas, que devem ser focalizadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período, amenizando o sofrimento psíquico do indivíduo e promovendo a saúde mental. Conclusão: A literatura apresenta que as atitudes de promoção à saúde devem ser baseadas na psicoeducação. Informações sobre as formas de prevenção, cuidados higiênicos, manuseio correto dos utensílios de proteção, sintomas da doença, dentre outras. Orientação à população sobre quais fontes são confiáveis para o colhimento de dados, a fim de evitar uma propagação errônea de notícias. Outros fatores contribuintes é a capacitação dos profissionais da área da saúde, oferta de canais para escuta psicológica, e orientações e atendimentos médicos e enfermeiros por Teleconsulta (TeleSUS). Tais medidas, reduzem os impactos do novo coronavírus na saúde da população.

## 62731

Estabilidade Mental versus Pandemia De Covid-19: Isolamento Social E Suas Consequências

MATEUS SANTOS BRANDÃO, e TIAGO DOS SANTOS DE SANTANA
UFS, Lagarto, SE, BRASIL - UFS, Lagarto, , BRASIL.

Introdução: É notório que o novo coronavírus (COVID-19) tornou-se a maior emergência de saúde pública em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Vale frisar que, está problemática afeta indivíduos de diferentes classes sociais, em destaque, aquelas em situações de maior vulnerabilidade e exposição ao vírus. Sendo assim, o isolamento social passou a ser a maior recomendação das entidades mundiais como medida de controle, combate e enfrentamento da doença. Objetivo: Entender consequências do isolamento social na estabilidade mental durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO nos últimos cinco anos. Onze artigos foram selecionados. Dentre os critérios de inclusão, artigos com os descritores Saúde Mental, Saúde Pública, Isolamento Social e Infecções por Coronavirus. Resultados: Estudos evidenciam que a pandemia pode levar os indivíduos a vivenciarem um período de perturbação psicológica e social. Logo, o medo de contrair a doença pode levar a vivenciar sensações de insegurança em diferentes contextos da vida; o que muitas vezes pode gerar reforçadores de cargas emocionais e experiências negativas. Por sua vez, artigos recentes destacam tanto no período de pandemia, quanto as medidas necessárias para freá-las trazem impactos direto à saúde mental dos indivíduos. Assim, evidencia-se essa relação com o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Vale lembrar, o período de isolamento social afeta as rotinas do sujeito, suas ocupações, atividades laborais e relacionais e a depender das demandas pessoas, culturais e econômicas de cada indivíduo. E tal momento necessário pode tornar-se um período estressor e doloroso. Outras questões apontada como dolosas ao psíquico dos indivíduos isolados é o pânico de contágio de algum membro familiar e perda da possibilidade de acompanhar o processo de cuidado. Além disto; ser vetor do vírus à pessoas do grupo de risco, medo da perda e sua resultante; processo de luto (em alguns casos, antecipatório). Conclusão: Portanto, vale salientar que o período pandemia exige medidas de resguardo coletivo e individual. Bem como, a necessidade de medidas que minimizem seus impactos a saúde mental da população e estratégias de enfrentamento. Desse modo, considerar os impactos do isolamento social, sem desconsiderar a importância do mesmo para o controle da doença.

## 62745

INTOXICAÇÃO POR ÁLCOOL EM GEL EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NATHALIA SIRIANO COSTA, LUCAS CARVALHO DA SILVA, ARIEL GOMES DE BRITO, GABRIELA TEIXEIRA LIMA, MABEL FERNANDES ROCHA e LAURA BEATRIZ CAITANO DE OLIVEIRA
UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL - UCEBOL, Santa Cruz de La Sierra, , BOLIVIA.

Introdução: Com a atual pandemia do coronavírus (COVID-19), intensificou-se a recomendação quanto à higiene das mãos com álcool em gel para prevenir a transmissão do vírus. Com isso, houve também o aumento da preocupação quanto às medidas de proteção para as crianças não terem acidentes com o produto. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária divulgou a Nota Técnica 12/2020 que alerta quanto ao crescimento no número de casos por intoxicação durante o período de quarentena, especialmente em crianças entre 1 e 5 anos de idade. Objetivo: Alertar pais e responsáveis quanto ao aumento no número dos casos por intoxicação exógena como possível repercussão da COVID-19 e do isolamento social. Metodologia: Os dados foram coletados em publicações obtidas através das plataformas PubMed, sciELO e Google Scholar. Resultados: As intoxicações envolvendo crianças com menos de 5 anos de idade constituem as causas mais frequentes de acidentes, correspondendo cerca de 7% dos casos mundiais e apresenta-se principalmente em ambiente domiciliar. A COVID-19 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 e, desde então, os diversos países afetados pelo coronavírus se viram obrigados a promover esforços contínuos para conter a transmissão da doença. A adoção de novos padrões como determinação de quarentenas e medidas de higiene primária, dentre elas a lavagem adequada das mãos com água e sabão e o uso de máscaras faciais e de álcool em gel, passaram a fazer parte do cotidiano da população. De janeiro a abril de 2020 houve 108 casos registrados de intoxicação por álcool em gel e, entre eles, 88 eram referentes ao público infantil, frente a 17 casos manifestados durante todo o ano de 2019 e apenas 15 no ano de 2018. Conclusão: Em meio à pandemia do novo coronavírus, é perceptível o aumento no número de casos por intoxicação devido ao uso abusivo e inadequado de álcool em gel. Recomenda-se o uso desse produto como medida preventiva, mas saber dosar a quantidade se faz necessário, uma vez que o excesso é encarregado por causar danos à saúde das crianças. Desta forma, é indispensável que pais e responsáveis criem ambientes seguros para as crianças, de modo que elas estejam sempre em locais que se sintam protegidas. Deixar o álcool em gel fora do alcance das crianças e mantê-lo em sua embalagem original, além de ter o seu uso supervisionado por um adulto, são medidas que podem auxiliar na prevenção da intoxicação das crianças por esse produto.

## 62798

Educação em saúde sobre higienização das mãos em um capsi

SARAH MARIA SANTOS FARIAS, MARIA ALICE ALVES FARIAS, REBECA NOGUEIRA FEITOSA, ANA CAROLINA PAIXÃO BATISTA e TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ
UECE, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A higienização das mãos é reconhecida, mundialmente, como uma medida primária e relevante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esta razão, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde, principalmente no cenário atual onde prevalece a pandemia do COVID-19, a qual a transmissão pode ser de forma cruzada. Sob esse viés, a educação em saúde é uma prática que apresenta uma contribuição para que as crianças adquiram conhecimentos claros para o seu pleno desenvolvimento e crescimento e para que melhorem a sua qualidade de vida. Objetivo: Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade educativa sobre higienização das mãos em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2020, em virtude de uma intervenção de educação em saúde para crianças e seus familiares sobre higienização das mãos. Resultados: Na intervenção, foi abordada à definição, sintomatologia e formas de transmissão do COVID-19, destacando-se uma das principais formas de prevenção, a higienização correta das mãos. Em seguida, foi distribuído folders ilustrativos, com o intuito dos participantes acompanharem a demonstração sobre a forma correta de higienizar as mãos com a utilização de tintas e luvas. Além do mais, foi executada uma dinâmica de verdadeiro ou falso relacionada ao tema através da utilização de plaquinhas de cores vermelho e verde. Conclusão: Ficou evidente, a suma importância da realização da prática de educação em saúde direcionada às crianças e seus cuidadores, onde ajudou-os no processo de cuidar de si, pois forneceu orientações e informações precisas e relevantes através de linguagem acessível e esclarecedora sobre a correta higienização das mãos como forma de prevenir a contaminação pelo COVID-19.

## 62807

Alimentação saudável e contribuição à saúde no enfrentamento do Covid-19.

FERNANDA MARIA MAGALHÃES SILVEIRA, e RAQUEL LEITE VASCONCELOS
Prefeitura Municipal de Sobral, Sobral, CE, BRASIL - Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A doença Covid-19, considerada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde caracteriza-se por uma infecção respiratória de origem viral. É provocada pelo agente SARS-COV-2 e vem afetando a população mundial em muitos aspectos, sobretudo o risco de morte. Sua transmissão ocorre pelo contato direto e indireto com indivíduos contaminados. A alimentação saudável atende às necessidades biológicas, culturais e sociais do individuo, além de ser diversificada e equilibrada, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Manter o estado nutricional adequado é importante para evitar as deficiências alimentares e nutricionais, que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas e infecções por bactérias, vírus e outros patógenos microbiológicos, bem como para o enfraquecimento do sistema imunológico. Não existem alimentos milagrosos ou isolados com poder de cura. Faz-se necessária uma alimentação balanceada, que auxilie na prevenção e tratamento de comorbidades que contribuem em agravos para o Covid-19. Objetivo: Relatar a importância do papel da alimentação saudável para o bem-estar e qualidade de vida na prevenção e tratamento de fatores de risco ao Covid-19. Metodologia: O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados Scielo, MedLine e Lilacs, com base em leituras após a utilização dos seguintes descritores: “alimentação”, “imunidade”, “covid-19”. O período da pesquisa foi de Março a Maio de 2020. Resultados: Os recentes estudos encontrados apontam que as ofertas equilibradas dos diversos macros e micronutrientes pode potencializar o sistema de defesa imunológica, mas nenhum alimento possui este mecanismo de defesa contra o vírus de forma isolada, mesmo porque ainda existem muitos dados duvidosos e não conclusivos sobre a prevenção/tratamento deste vírus. A principal função de uma alimentação saudável no que tange à prevenção da Covid-19 é o fortalecimento da imunidade por meio de hábitos alimentares saudáveis na perspectiva de prevenção ou tratamento de doenças crônicas e com isso, reduzir os riscos de gravidade da doença. Conclusão: Ressaltamos a importância do papel da alimentação saudável na rotina de vida da população como prevenção ou tratamento de diversas doenças e agravos das quais se relacionam com complicações na Covid-19. Até então não existem dados suficientemente comprovados para tratar o manejo, sendo necessária a realização de novos campos de pesquisa e estudos.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 62818

Covid 19 e gestação: atenção pré natal

MAURICIO LUKAIS VIANA SILVA ISONI, LAILA MARIA ALVES DUARTE, MARIA CLARA RAMALHO PONTES, LELIA MARIA ALVES DUARTE e LANDSON ALVES DUARTE
Faculdade de medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A infecção humana COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma emergência de saúde pública, cujo espectro clínico varia de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. Segundo o protocolo de atendimento no parto, puerpério e abortamento durante a pandemia da covid-19, inicialmente o Mistério da Saúde do Brasil (MS) considerou que o grupo de risco para COVID-19 seria composto por indivíduos acima de 60 anos e pacientes com doenças crônicas. Posteriormente, ampliou “Condições e fatores de risco a serem considerados para possíveis complicações da síndrome gripal”, incluindo “Grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto, apesar, dos escassos dados de literatura não apontarem que a gestação torne a paciente mais suscetível ao novo coronavírus do que a população geral. Objetivos: Esse trabalho tem como importância destacar as novas rotinas de pré natal diante da pandemia do Covid-19. Métodos: O presente trabalho apresenta-se como um estudo bibliográfico e descritivo. As seguintes bases de dados foram consultadas: PubMed e Scielo e Lilacs publicados no período de 2018 a 2020, que tem como critério estarem publicados em inglês e português. Resultados: O presente trabalho desenvolvido demonstra que a assistência pré-natal é um conjunto de medidas que visa propiciar à mulher gestante o desenvolvimento saudável da gravidez. Em tempos de pandemia para implementar as atividades do controle pré-natal, é necessário identificar os riscos a que cada gestante está exposta. O pré natal deve ser realizado com algumas mudanças, as gestantes devem permanecer o mínimo de tempo necessário aguardando para a realização das consultas de pré-natal no serviço, evitando ao máximo, aglomerações em salas de esperas. Manter orientações quanto ao planejamento. Conclusão: Diante dos pressupostos apresentados neste estudo conclui salientar que no momento não há nenhuma evidência de que gestantes corram mais riscos de desenvolverem uma doença mais grave do que a população em geral. Contudo, devido às mudanças nos corpos e nos sistemas imunológicos, sabemos que as gestantes podem ser severamente afetadas por algumas infecções respiratórias. É importante a continuidade do pré-natal bem como a realização de exames de sangue rotineiros, porém deve-se seguir a razoabilidade, buscando ao máximo a distância social e o isolamento.

## 62826

Abordagem multiprofissional na Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à COVID-19

ANTÔNIA SUELLEN FERNANDES DANTAS, e MARIA BIANCA BRASIL FREIRE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

A Pandemia do Novo Corona vírus assim decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e classificada como Emergência de Saúde Pública II, a de mais alto nível de gravidade. Este cenário pandêmico aponta que, além dos hospitais e Unidades de Pronto Atendimento, as UBSs e suas equipes de profissionais respondem ao primeiro contato do paciente com o serviço de saúde, sendo fundamental para a contenção da disseminação do vírus. A Atenção Primária a Saúde, desempenha um papel decisivo na proteção da saúde, na prevenção e controle de doenças infecciosas através do diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento e monitoramento individual e familiar, sendo fundamental ao processo saúde/doença. Dessa forma, a equipe multiprofissional de Residentes em Atenção Básica Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), construíram 6 (seis) vídeos educativos abordando temas relacionados ao COVID-19. Para construção dos vídeos foi elaborado roteiros norteadores para facilitar a gravação e foram utilizados materiais didáticos como recortes, “emojis” ilustrativos, dentre outros. Após a gravação, os vídeos foram editados e publicados nos grupos de WhatsApp dos comunitários e nas mídias sociais. O primeiro vídeo abordava a diferença entre quarentena, isolamento e distanciamento social, termos confundidos pela comunidade que necessitava sem esclarecidos. O segundo vídeo trouxe os sintomas e onde procurar ajuda. O terceiro vídeo evidencia a lavagem correta das mãos, abordando o passo a passo, o uso do sabão, álcool líquido e álcool em gel ambos 70%. O quarto vídeo traz a prática de atividade física, com exercícios simples e alongamentos que podem ser realizados em casa nesse período de distanciamento social. O quinto vídeo traz a questão da saúde mental nesta época de pandemia, demonstrando os vários sentimentos e emoções e o que fazer para amenizar a ansiedade durante o distanciamento social. Por ultimo foi construído um vídeo ilustrativo sobre o auxilio emergencial, a fim de tirar algumas dúvidas da comunidade acerca de quem pode receber, como fazer e que aplicativo utilizar. Com esta abordagem, tentamos alcançar o máximo de pessoas do território. A educação popular continua sendo a melhor ferramenta para contribuir, tirar as dúvidas dos usuários, fortalecer a coordenação do cuidado na Atenção Básica e e o vínculo entre UBS e comunidade.

## 62827

Estratégias de promoção da saúde para hipertensos em tempos de COVID-19

BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRUNA CAROLINA PESSOA DE OLIVEIRA, LUANA AURELIANO RODRIGUES, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA e IZA AMANDA PEIXOTO MUNIZ
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é um problema de saúde pública e uma das principais causas de complicações no sistema cardiovascular. Os fatores de riscos para o desenvolvimento dessa condição clínica estão associados à aspectos ambientais, genéticos, neurais, renais e vasculares. Assim, os hipertensos fazem parte dos grupos de riscos para a COVID-19, que é uma patologia causada pelo vírus da família coronavírus, podendo causar diversas complicações. Dessa forma, surge a importância da promoção da saúde, que visa saúde, qualidade de vida e bem-estar. OBJETIVO: analisar, por meio da literatura, a importância de estratégias para promoção da saúde de hipertensos no contexto de COVID-19. METODOLOGIA: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Coronavírus”, “Hipertensão” e “Promoção da Saúde”. Inicialmente, constituíram-se 954 produções, que foram filtradas, resultados em 120, com base nos critérios de inclusão: texto completo, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, entre 2015 e 2020, que abordasse a temática referente ao estudo. Dos 120, 101 foram excluídos, restando 19, considerando os critérios de exclusão: artigos duplicados e de que não responderam o objetivo. RESULTADOS: Dos 19 artigos compreendidos para análise, apenas 16 foram utilizados, considerando a relevância da pesquisa. Foi possível analisar que o COVID-19 possui maior índice de mortalidade em portadores de doenças crônicas, onde torna-se fundamental desenvolver estratégias de promoção da saúde para esse grupo de pessoas, em tempos de pandemia, porque elas estarão em distanciamento social. Dessa forma, estratégias podem ser adotadas, como: orientação aos cuidados para verificação da pressão arterial, cuidados com alimentação, visitas domiciliares, tecnologias em saúde, como cartilhas, além de orientação em rádios e redes sociais, que são importantes fontes de disseminação do conhecimento, além de orientação para uso racional de medicamentos. CONCLUSÃO: Portanto, as estratégias são muito importantes para os hipertensos em tempos de COVID-19, objetivando a promoção da saúde.

## 62837

Assistência ao parto de risco habitual durante a pandemia do COVID-19

WELLINGTA LARISSA RIBEIRO DIAS, SABRYNA KELLY BEZERRA DA SILVA ARAUJO, GHEYZA KAREN LEAL DE FARIAS SILVA e MARIA JANNEKLEYDE BATISTA DE FARIAS
ASCES-UNITA, CARUARU, PE, BRASIL - UNINASSAU, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, uma pneumonia associada a um novo coronavírus SARS-CoV-2, também chamada de COVID-19, surgiu em Wuhan, China. Em poucos meses, essa infecção alastrou-se tornando uma pandemia. Diante disso, foram necessárias mudanças numa perspectiva de garantir a assistência humanizada ao parto e nascimento. Objetivo: Descrever a assistência ao parto de risco habitual durante a pandemia do COVID-19. Métodos: Refere-se a uma revisão integrativa. Os artigos foram obtidos nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, com descritores provenientes do DeCS sendo eles: COVID-19 AND Assistência ao parto. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol e português, do ano de 2020, com texto completo disponível, excluindo artigos de revisão, literaturas duplicadas e as que não se adequam à temática do estudo. Por meio dos critérios definidos foram encontradas 5 publicações para compor a revisão. Também foram utilizados manuais do MS e OMS. Resultados: Diante das poucas informações sobre o COVID-19, a total paramentação da equipe é essencial uma vez que a gestante e acompanhante são considerados possíveis transmissores também pela assintomalidade. É indicado uma restrição na quantidade de profissionais na sala, todavia, todos os direitos devem ser mantidos, inclusive ao acompanhante de escolha, se este estiver assintomático, fora do grupo de risco e for do convívio diário da mesma. Recomenda-se que se suspeita ou positiva para a infecção, haja um monitoramento contínuo da saturação de oxigênio, além das avaliações recomendadas de rotina. A infecção pela SARS-CoV-2, não determina o momento e a via de parto, porém as diagnosticadas com sintomas graves, que exija um parto urgente, deve haver a antecipação do parto e cesárea, enquanto aquelas com sintomas leves e boa vitalidade fetal podem evoluir para o parto vaginal. O clampeamento oportuno do cordão umbilical e o aleitamento materno exclusivo ainda é o mais indicado, pois não há estudos que comprovem a presença de SARS-CoV-2 nestas vias. Gestantes infectadas evita-se o contato pele a pele para diminuir a exposição às secreções maternas. Conclusão: Mediante o exposto, percebe-se que surgiram muitas particularidades no processo assistencial ao parto, o enfermeiro obstetra vem para alcançar a melhoria do serviço prestado à tríade, mulher-bebê-família, com uma assistência ética, científica, segura e de qualidade.

## 62876

: Simulação clínica para facilitação do processo de ensino aprendizagem no manejo de vias aéreas de gestantes com COVID-19

EDIENNE ROSÂNGELA SARMENTO DINIZ, CYBELLE DUTRA DA SILVA, GIOVANNA MAIA ROSADO CASCUDO RODRIGUES S, ROGÉRIO NEI DE BRITO COSTA, FRANCISCO SIDNEY LOPES CORREIA, WANUSIA DO NASCIMENTO COSTA GUIMARAES, THIAGO CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS e DEBORA SARA DE MEDEIROS
UFRN, natal, RN, BRASIL - MEJC, natal, RN, BRASIL.

Introdução: A simulação clínica apresenta-se como ferramenta para o ensino médico proporcionando aquisição de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais. No cenário de intubação da gestante com COVID-19 esta apresenta-se como um instrumento indispensável, visto que proporciona o treinamento de uma situação complexa. Objetivo: relatar a experiência de capacitação de profissionais de saúde para o enfrentamento da COVID-19 através Simulação clínica para facilitação do processo de ensino aprendizagem no manejo de vias aéreas de gestantes com COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência realizada na Capacitação profissional para manejo de aéreas em gestantes. Durante o briefing foi apresentado os objetivos de aprendizagem, a estação e o caso clínico simulado utilizando manequim de alta fidelidade e estabelecido que os profissionais fariam o papel do profissional frente ao caso clínico apresentado. Após a realização da conferência dos materiais necessários ao procedimento, assim como os instrumentos necessários para se realizar uma via aérea de resgate e cricotireoidostomia emergencial. Além de ter sido discutido pelos mediadores da estação a terapêutica farmacológica envolvida no processo de intubação orotraqueal. Em seguida realizou-se a simulação com as medicações para intubação em sequência rápida: indução, relaxamento e analgesia, pré-oxigenação e às técnicas propriamente ditas de intubação orotraqueal sob orientação docente. Resultados: Foram realizadas oitenta e sete práticas simuladas na estação de manejo de vias aéreas, onde foram treinados 344 profissionais com uma média de 4 profissionais por vez. Tal experiência simulada mostrou que a princípio os profissionais apresentavam-se inseguros e ansiosos em face às cenas simuladas, mas em seu decorrer observou-se que os participantes conseguiam desenvolver o raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe, comunicação efetiva e habilidades técnicas esperadas pelo profissional numa situação crítica. Durante o debriefing observou-se a sedimentação do conhecimento adquirido e fortalecimento do profissional frente a prática de intubação orotraqueal da gestante com COVID-19. Conclusão: a experiência endossa que a simulação como ferramenta didática favorece o processo de desenvolvimento de habilidades técnicas permitindo que os profissionais treinados utilizem o conhecimento teórico associado a experiência prévia simulada para o desenvolvimento de competências necessárias à tomar decisões rápidas, assertivas e seguras.

## 62943

A Atenção Primária à Saúde no cuidado à criança em tempos de COVID 19: relato de experiência

JULIANE A BAENA, MARCELA D FURTADO e MARIA F G L MERINO
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, BRASIL.

Introdução: A COVID 19, doença respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), espalhou-se rapidamente por todo o mundo, interferindo na assistência à saúde. O Brasil apresenta aproximadamente 891.000 casos confirmados de COVID 19 e já registou mais de 44.000 mortes no país. Embora os estudos apontem que bebês e crianças raramente sofrem de doença grave por COVID-19, em comparação com adultos, os serviços de atendimento a esse público foi prejudicado, em função da necessidade de cuidado aos pacientes com sintomas da doença. Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas por enfermeiros em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no cuidado à criança em tempos de pandemia de Coronavírus. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da reestruturação do atendimento às mães e bebês em um serviço de Atenção Primária à Saúde de um município de médio porte, no sul do Brasil, a partir da decretação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Resultados: A UBS apresentava, antes da pandemia, um Grupo de Puericultura, voltado à avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, e um trabalho de "roda de conversa", com o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas, no período pré-consulta. Em um primeiro momento, pelo descompasso nas orientações oficiais, o atendimento às crianças foi suspenso, sendo retomado rapidamente por meio da busca ativa e do agendamento de consultas individuais espaçadas, a fim de se evitar a aglomeração na unidade. Os enfermeiros passaram a utilizar, de maneira mais efetiva, o Sistema de Referência e Contrarreferência, em que a maternidade de referência, após o nascimento, passou a acionar a UBS, antecipando o agendamento da primeira consulta do bebê e, ainda, a utilização da Teleconsulta sempre que possível. As dificuldades em relação à amamentação, antes discutidas em grupo com as mães passaram, obrigatoriamente, a ser realizadas de maneira individual, em ambiente criado especialmente para esse fim, fornecendo aconchego e privacidade. Conclusão: Embora o atendimento em grupo de puérperas propicie uma troca muito rica de informações entre mães e enfermeiros, os atendimentos do tipo Teleconsultas estão auxiliando na busca de resolução de problemas menos complexos. Constatou-se, ainda, que mesmo nesse momento atípico, com a utilização das devidas normas de proteção, quando necessário o serviço pode fornecer um atendimento individualizado aos bebês e suas mães, sem que haja riscos à sua segurança.

## 62967

Simulação realística para profissionais de saúde: cuidados de enfermagem no enfrentamento da COVID 19 em uma maternidade escola do Rio Grande do Norte

ANA KARINA DA CÂMARA DANTAS, CYBELLE DUTRA DA SILVA, CAMILA CUNHA DE MACEDO, MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA, SANIELY TARGINO DE OLIVEIRA DUTRA, EDIENNE ROSÂNGELA SARMENTO DINIZ, TACILA OLIVEIRA DE ARAÚJO e DEBORA FEITOSA DE FRANÇA
UFRN, NOVA APRNAMIRIM, RN, BRASIL - MEJC, NOVA PARNAMRIM, RN, BRASIL.

A pandemia da COVID 19, despertou nos grupos gestores da instituição, em interseção com a gestão de ensino e pesquisa, Comissão de controle infecção hospitalar (CCIH), Núcleo de educação permanente (NEP) e segurança do trabalho (SOST), a necessidade de alinhar os cuidados de enfermagem para o enfrentamento do problema, partindo do conhecimento dos fluxos e do treinamento das categorias profissionais envolvidas na assistência. Objetivo: Oferecer educação continuada e qualificada aos profissionais, através de simulação realística nos cuidados de enfermagem, a fim de nortear fluxos, condutas, uso de equipamentos de proteção individual e reduzir a disseminação do vírus, baseado em evidências científicas e priorizando a segurança do paciente. Método: Relato de experiência de educação continuada através de Simulação realística sobre os cuidados de enfermagem, desenvolvida no laboratório de habilidades e ministrada por enfermeiros previamente treinados, tendo como público alvo enfermeiros e técnicos de enfermagem. Resultados: Foram capacitados enfermeiros e técnicos, envolvidos nos cuidados de enfermagem, para dar seguimento aos fluxos e prestar assistência direta e indireta às pacientes suspeitas e confirmadas de COVID 19, assim como aos seus recém-nascidos. Conclusão: A simulação realística é uma metodologia cada vez mais utilizada no ensino da saúde e diante das demandas surgidas sobre o manejo adequado dos pacientes durante a pandemia de COVID 19, foi escolhida para ser usada na disseminação do conhecimento, de forma mais rápida, dinâmica e interativa, promovendo uma fixação melhor do conteúdo, troca de experiências e saberes, num espaço curto de tempo, em virtude da necessidade urgente de multiplicação de informações para a equipe de enfermagem da instituição.

## 62970

Promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A educação em saúde é de extrema importância para o cuidado do indivíduo. Em tempos de pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde podem utilizar essa ferramenta no intuito de promover a saúde do indivíduo, bem como de prevenir a doença e os seus agravos. Dessa forma, existem diversas medidas que podem ser utilizadas na promoção à saúde. Objetivo: Identificar as medidas de promoção à saúde em tempos de pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PUBMED, LILACS e CINAHL, e na biblioteca virtual SciELO. Utilizou-se os descritores: "Health promotion"; "Health education" e "Coronavirus Infections". Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como artigos que abordaram a temática. Utilizou-se o recorte temporal de 2019-2020. Foram excluídos: cartas ao editor, editoriais, manuais e protocolos. Encontrou-se 320 artigos. Destes, 15 artigos que abordavam a temática foram incluídos neste estudo. Resultados: Diante da leitura dos artigos, tem-se que a promoção da saúde é fundamental durante a pandemia da COVID-19. Assim, diversas medidas podem ser implementadas, tais como: orientações, promoção do diálogo, compartilhamento de experiências, oficinas educativas, palestras, panfletos e utilização de tecnologias educacionais não digitais e digitais. Essas medidas podem ser utilizadas para qualquer público, visto que a finalidade é que o indivíduo tenha autonomia e empoderamento acerca da doença, visando seu bem-estar e cuidado à saúde. Conclusão: Tem-se que a promoção da saúde é fundamental para subsidiar os indivíduos no período da pandemia da COVID-19. Além disso, várias medidas de promoção da saúde podem ser utilizadas, a fim de garantir a saúde do indivíduo e de prevenir a doença e/ou agravos.

# Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo COVID19

## 63001

Qualidade do sono de acadêmicos de medicina durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência

ELISA T C LOPES, PAULA L P MARTINHO, CYBELLE D SILVA, VITOR C MUNIZ, ALICE M DUARTE, BRUNNA C C S E SILVA, SAMILY L N PIMENTA, RODRIGO F GUIMARÃES, FRANCISCO V S OLIVEIRA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, o isolamento social (IS) perpetua-se como uma das melhores políticas públicas para o combate à doença. Entretanto, apesar de essas medidas serem necessárias para a saúde pública, o isolamento físico representa uma ameaça à necessidade básica de conexão humana e pode ter profundos impactos para as tarefas diárias dos estudantes. Objetivo: Refletir sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de sono de estudantes de medicina. Método: Relato de experiência. Resultados: Avaliado um grupo de acadêmicos de Medicina de uma Universidade Federal (UF) que não aderiu aos métodos de ensino à distância durante o IS, no período de março a maio de 2020. As mudanças sociais relacionadas à pandemia representam uma ruptura da zona de conforto dos estudantes e uma transformação de panorama do seu cotidiano, posto que suas atividades diárias mostram-se completamente substituídas. A descontinuidade com a rotina pode alterar a homeostase fisiológica e psicológica do indivíduo, resultando numa dificuldade de lidar com situações estressantes, o que compromete ainda mais o retorno à condição psicológica normal e obstaculiza a funcionalidade diária. Dessa forma, fatores como o distanciamento físico das relações sociais; o fenômeno da infodemia, o qual consiste na veiculação exacerbada de informações e notícias; o adoecimento e falecimento de entes queridos; e a suspensão súbita de atividades acadêmicas podem acarretar em hábitos insalubres como o uso intensivo de redes sociais por tempo prolongado e a consequente mudança do ciclo de sono para hábitos vespertinos. Assim, encontra-se um ciclo vicioso de má higiene do sono, com o crescimento na utilização de celulares e computadores à noite, que resulta em um atraso progressivo no horário de dormir e na gênese e/ou o aprofundamento das afecções de saúde mental, em especial insônia, depressão, ansiedade, estresse, e alterações de humor. Conclusão: Frente a tais considerações, afere-se que a quebra da rotina atrelado ao incisivo IS obrigatório podem estar correlacionados com maus hábitos de higiene do sono e com alterações de cunho psicológico que levam à uma qualidade do sono pobre. Desse modo, mostra-se importante o fomento de ações de intervenção para o aprimoramento do cuidado pessoal dos estudantes de graduação, como divulgação de dicas para se dormir melhor, ter contato com a luz do sol, estreitamento de laços familiares, entre outras possibilidades.

## 63035

O uso de ferramenta virtual para promoção de educação em saúde sobre os cuidados a crianças cardiopatas em tempos de COVID-19

PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA, MARIA C S ALMEIDA, RICHARD A S PAIVA, ANA C R MARQUES, HALANA H F MOTA, GABRIELA A DANTAS, DANIEL B S O PAIVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A tecnologia transformou o cotidiano da população, fornecendo maiores subsídios para disseminação de informações, tendo a COVID-19 acelerado esse processo. Não obstante, as redes sociais podem ser usadas como uma importante ferramenta para promoção de educação em saúde, uma vez que possuem um elevado alcance. Objetivo: Promover educação em saúde sobre os cuidados à criança cardiopata em tempos de COVID-19. Método: Relato de experiência. Resultados: Utilizou-se o Instagram de um projeto de extensão universitária, composto por profissionais e estudantes da área da saúde, voltado à população geral para divulgação de temáticas da área da saúde. Nesse sentido, utilizou-se o espaço para divulgar orientações, por meio de publicações objetivas e com uma linguagem acessível, quanto os cuidados direcionados às crianças cardiopatas em relação ao novo coronavírus, sobre o aleitamento materno, potenciais riscos, realização de procedimentos cirúrgicos cardíacos, consultas médicas, uso de medicações cardiológicas, importância da imunização e medidas preventivas. Estima-se o alcance de 955 pessoas para as publicações realizadas. A divulgação proporcionou a democratização do conhecimento, tendo em vista que uma pequena parcela da população tem acesso a essas informações, as quais não possuem uma linguagem acessível e atrativa ao público leigo. A experiência refletiu compromisso social dos cursos da saúde em promover educação em saúde para a população, e permitiu a construção de autonomia e análise crítica por parte dos estudantes, mediante a interpretação dos dados analisados, bem como o estímulo ao desenvolvimento de técnicas de comunicação necessárias ao atendimento à população geral, uma vez que foi preciso repassar as informações sem uma linguagem técnica. Outrossim, a ação teve uma importante contribuição ao público, por possibilitar o acesso a informações confiáveis de modo claro e objetivo, e o esclarecimento de dúvidas. Conclusão: A promoção de educação em saúde em tempos de pandemia é essencial para a conscientização da população sobre medidas preventivas, assim como o compartilhamento de informações claras e confiáveis. Tendo em vista que crianças cardiopatas fazem parte do grupo de risco para COVID-19, a propagação de informações a esse público em rede sociais amplia seu alcance, visando o fortalecimento da linha de cuidado à criança cardiopata.

## 63055

Avasus e suporte básico de vida: educação à distância como ferramenta de aprendizagem em época de pandemia

GUSTAVO A SILVA, RICHARD A S PAIVA, VITOR CARDOSO MUNIZ, ALICE MENDES DUARTE, ELISA T C LOPES, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, MATHEUS BARBOSA SANTOS, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em 2020, contexto de isolamento social, a educação à distância (EaD) ganha destaque no meio acadêmico. Para Silva et al. (2015, p. 1304), ela pode ser entendida como um processo de ensino em que o aluno e o professor estão separados fisicamente, e que a partir de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases passou a permitir essa forma de ensino. No atual cenário, através dessa modalidade, a plataforma AVASUS (Ambiente virtual de aprendizagem do SUS), ganha destaque e importância no ensino de Suporte Básico de Vida (SBV). Segundos dados do próprio site2, a plataforma possui mais de 590 mil usuários cadastrados. O curso de SBV está entre os dez com maiores usuários, possuindo quase 29 mil2. Objetivo: Realizar relato de experiência sobre o uso da EaD e AVASUS como ferramenta de aprendizado de SBV em meio a pandemia. Método: Cadastro na plataforma AVASUS3.. I. Realização do curso de SBV. Resultados: A plataforma é simples e didática, sendo de fácil acesso até para quem nunca a utilizou. Além de o discente poder aprender no conforto domiciliar, ele quem faz os próprios horários, sendo livre para ditar quando irá estudar. O curso de SBV precisa que o acadêmico pratique as manobras aprendidas. No entanto, devido ser EaD, a plataforma minimiza essa questão através de vídeos que exibem as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manobra de Heimlich em pacientes adultos e pediátricos. Além disso, há vários resumos que abordam os principais tópicos da SBV em criança e adultos, como ritmos cardíacos, aspectos da anátomo-fisiologia cardíaca, teoria da RCP, além do funcionamento do desfibrilador. Ao final do curso, a certificação é de 30 horas. Conclusão: O AVASUS, utilizando EaD, fornece um curso excelente de SBV, com informações seguras e didáticas, e que o aluno tem a liberdade de criar sua própria rotina. O leigo, inicialmente pode emitir dificuldade em operar o desfibrilador, no entanto, após o curso, essa ideia é colocada de lado. Ademais, visto a ótima experiência no curso, o aluno é motivado a inscrever-se em outros. A plataforma incentiva a estudar em um período de isolamento social, em que ficar em domicílio muitas vezes estimula o ócio. O AVASUS é sinônimo de conhecimento de excelência, gratuito e fruto de instituições públicas.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 57931

Como comunicar às crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre a pandemia pela COVID-19

MARIA FERNANDA MENDES FELISMINO, CAROLINE DE OLIVEIRA VIANA, TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR e GISLEI FROTA ARAGAO
Unichristus, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo vírus Sars-CoV-2 chama-se COVID-19 e determina quadros clínicos que variam de infecções assintomáticas a sintomas respiratórios graves. Caracterizada como pandemia, sua disseminação acontece por gotículas respiratórias ou por contato direto, tornando-se necessário as medidas de prevenção como distanciamento social, quarentena, lavagem das mãos, dentre outras. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimental cujas manifestações englobam déficits de interação/comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos. Assim, o prejuízo na comunicação social pode dificultar o entendimento dessas crianças sobre a pandemia do COVID-19. OBJETIVO: Relatar alternativas para comunicar a crianças com TEA sobre as mudanças de rotina impostas pela COVID-19. MÉTODO: Foi conduzida uma pesquisa em sites de instituições destinadas à população autista e parentes, buscando encontrar estratégias para a comunicação às crianças com TEA sobre vários aspectos da pandemia por COVID-19. RESULTADOS: Em virtude das mudanças de rotina impostas pela pandemia, as crianças com TEA, não compreendendo a situação em que estão inseridas, podem se apresentar ansiosas e frustradas. Assim, deve-se usar linguagem simples e clara, considerando suas habilidades de comunicação e seu nível cognitivo, explicando o que é o vírus e os objetivos das medidas preventivas, dedicando o tempo necessário para o seu entendimento. É normal que as crianças tenham perguntas, devendo ser encontrado um equilíbrio entre respondê-las e não sobrecarregar a criança com muita informação. Antes disso, deve ser perguntado o que elas já sabem sobre o assunto para ajustar e complementar informações. Verificar fontes confiáveis, para responder honestamente às perguntas das crianças é importante. Crianças com TEA que sofrem de grave deficiência intelectual ou tem limitações na linguagem verbal, podem se beneficiar do uso de suporte visual como figuras, formas geométricas e desenhos para facilitar esse momento de comunicação e compreensão; também podem ser criadas suas próprias histórias baseando-se nas afinidades de cada criança para melhor assimilação. CONCLUSÃO: Tendo em vista o momento de grande estresse durante a pandemia por COVID-19, é de suma importância comunicar às crianças com TEA sobre a situação atual, pois quando entendem o contexto em que estão inseridos e a importância do isolamento social, o medo, a ansiedade e a inquietação podem ser amenizados.

## 57944

Importância da comunicação a população e familiares de pacientes internados com covid-19: revisão bibliográfica.

JAMILE DE SOUSA SILVA, YANE DE BRITO RODRIGUES, JOYCE ARAUJO MELO, PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO, ROBERTA MELO DE SOUSA, LARA STEPHANY BEZERRA PEREIRA e FRANCISCA ALANNY ROCHA AGUIAR
UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID19 ganhou essa denominação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a doença que ele provoca tem a denominação COVID-19, (DASA, 2020), teve inicio em janeiro de 2020 uma epidemia, sendo considerada pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. O vírus possui rápida disseminação e, apesar de uma taxa de mortalidade variando de 2 a 15%, o elevado número de casos e a evolução rápida dos casos graves, gerou um aumento massivo das internações hospitalares, da utilização dos recursos de terapia intensiva e das mortes. No manejo das situações de crise, devemos considerar o enorme potencial de sofrimento dos diversos personagens envolvidos, desde pacientes e familiares, até profissionais e líderes do sistema de saúde. Devemos ter atenção especial sobre o sofrimento humano relacionado a esta pandemia. OBJETIVOS: Pautar a comunicação com vistas a prevenir e antecipar as informações dos pacientes internados aos familiares. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura por meios de pesquisas bibliográficas de artigos publicados no período de 2020, onde foi analisados 5 artigos, no idioma português, utilizando a base de dados LILACS, Scielo, Ministério de Saúde e OMS, pelos descritores; covid-19, práticas de comunicação e pandemia. RESULTADOS: De acordo com os estudos, os resultados apontam a dificuldade de comunicação com os familiares de pacientes com COVID-19 internados em hospitais. O Conselho Federal de Medicina já reconhece o whatsApp como uma ferramenta de comunicação, mas, manter os pacientes com seus próprios aparelhos telefônicos durante a internação pode não ser uma opção viável em muitos casos. Então foi sugerido no âmbito hospitalar coletar dois números de telefone para manter as informações do paciente aos familiares fornecendo os boletins médicos resumidos diariamente, fornecida pelo médico do plantão, por 5 minutos via telefone breve e resumida. Entretanto, deve atentar ainda uma falha pela grande demanda de pacientes para poucos profissionais que estão na linha de frente do COVID-19. CONCLUSÃO: Diante das pesquisas bibliográficas publicadas, estratégias foram dotadas para facilitar a comunicação dos profissionais com os familiares de pacientes internados com COVID-19, mas, destaca-se que ainda há falhas nas informações do estado clínico dos mesmos pela grande demanda de pacientes nos hospitais.Palavras-chaves: covid-191, difícil comunicação2, pacientes internados3

## 58115

Educação em saúde sobre cuidados com a pessoa idosa no cenário da pandemia do Covid-19

PALLOMA RAYANE ALVES DE OLIVEIRA SINEZIO, LARISSA GABRIELLY DA SILVA MORAIS, KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA, ALCIVAN NUNES VIEIRA, FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES e LUCIDIO CLEBESON DE OLIVEIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi anunciado em 26 de fevereiro de 2020, um homem morador de São Paulo, de 61 anos, que esteve na Itália. Posteriormente, o primeiro óbito brasileiro confirmado ocorreu em 17 de março de 2020, um homem de 62 anos, diabético e hipertenso, internado em rede especializada de saúde para a população idosa. Tais dados exemplificam que os idosos são destaque na pandemia COVID-19 devido a sua extrema vulnerabilidade e a classificação como grupo de risco para maior infecção e mortalidade pela doença, especialmente aqueles que possuem comorbidades associadas. Assim, é necessário disseminar informações e orientações didáticas para maior cuidado e prevenção do contágio da doença neste grupo populacional. Objetivo: Relatar a experiência da produção e divulgação de mídia digital sobre cuidados com a pessoa idosa no cenário da pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da produção de mídia digital, como forma de promover educação em saúde para população geral, orientando-os sobre os cuidados que devem ser tomados ao se conviver com idosos em tempos de pandemia, como também cuidados básicos que devem ser reforçados diariamente. Resultados: Foi produzido um vídeo informativo sobre o cuidado com a população idosa em tempos de pandemia pelo Covid-19, com duração média de 1:18 min, utilizando a plataforma de comunicação visual “Powtoon”. O material teve como base bibliográfica uma cartilha produzida pela Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS) e foi desenvolvido por discentes, sob tutoria de docentes, membros do grupo de pesquisa “Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso” pertencente à faculdade de enfermagem da UERN. A produção técnica foi direcionada para a população geral, com o intuito de orientar sobre os cuidados com pessoas na 3º idade diante do cenário atual. Conclusões: Notou-se a importância de divulgação de conteúdos educacionais, com o intuito de orientar e alertar sobre ações seguras e de qualidade para o cuidado com os idosos diante do cenário de pandemia, fortalecendo a proteção, respeito, zelo, dignidade e autonomia para esses sujeitos.

## 58294

Notícias Difíceis na Pandemia de COVID-19: uma Revisão Sistemática

CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA, e MÁRCIA FARSURA DE OLIVEIRA
Faculdade Dinâmica Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, BRASIL.

Introdução: A comunicação entre as equipes interprofissionais de saúde (EIS) e o paciente tem fundamental importância, tanto para a adesão ao tratamento quanto para que haja uma relação de vínculo e confiança entre as duas partes. Porém, nem sempre os profissionais têm boas notícias, principalmente em tempos de pandemia. Hipotetiza-se que existam diferentes entraves na emissão empática de informações entre as EIS e os usuários dos serviços com seus contatos próximos, gerando ansiedade e desmotivação nas pessoas infectadas pelo Sars-Cov-2 e naquelas que são seus cuidadores, como nas ocorrências de portadores de COVID-19 que estão na faixa etária pediátrica e na adolescência. Objetivo: Investigar, na literatura científica, as possíveis barreiras para a comunicação das EIS com compreensão das emoções de crianças e adolescentes acometidos por COVID-19 e de seus tutores e as possíveis medidas de enfrentamento para minimizá-las. Método: Foi feita uma busca bibliográfica sistemática nas bases de dados Scielo e LILACS. Tal busca foi realizada utilizando os DeCS: Pandemias, Comunicação em Saúde e Pesar. Pesquisou-se artigos originais sobre o tema publicados entre janeiro e maio de 2020. Um par de revisores selecionaram as pesquisas, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica daquelas incluídas. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos, sendo apenas artigos originais incluídos. Resultados: : Dos 12 artigos recuperados, 8 foram selecionados para essa revisão. Verificou-se que, em situações de crise, como uma pandemia, os principais fatores dificultadores de uma comunicação empática ao paciente pediátrico ou adolescente acometido pela doença COVID-19 e seus cuidadores são: (i) não dar tempo para emoções, ou seja, desvalorizar o momento de transmissão de notícias e (ii) as estratégias aconselhadas não serem determinados pelas respostas do paciente e sim decididas unilateralmente pelo profissional de saúde. Além disso, mensagens de esperança e solidariedade são capazes de acalmar aqueles que estão sofrendo, proporcionando-lhes segurança no período de tratamento e quarentena. Conclusão: Conclui-se que é fundamental a utilização pelos profissionais de saúde de habilidades de comunicação eficazes para a formação de uma boa relação com o paciente, em tempos de pandemia, permitindo assim que as EIP consigam realizar a comunicação de notícias de difíceis da melhor maneira, como no caso da COVID-19 em crianças e adolescentes.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 58315

Comunicação entre profissionais da saúde e familiares de pacientes: os desafios durante a pandemia do COVID-19

BRUNA BORGES SANTOS, ALESSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS, LORRANA XAVIER DO NASCIMENTO, BÁRBARA VASCONCELOS SANTOS, JÉSSICA MARTINS PIMENTA MIRANDA, KAIO BATISTA DE LIMA, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA, KAROLINE HELENA RIBEIRO GOMES PIRES, BEATRIZ DE MIRANDA FONSECA, YANNA THAIS FREIRE HIPOLITO e KAROLINE RODRIGUES DA SILVA MARTINS

UFAM, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A comunicação eficiente é essencial para estabelecer confiança entre profissionais e familiares. A doença do paciente gera impacto direto em sua família, assim como seu curso é influenciado pela interação familiar, devendo a equipe incluir a família nos cuidados de saúde, tendo a comunicação como a maior ferramenta desse processo. O impacto do adoecimento tornou-se ainda maior com a pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) que é altamente transmissível e mudou completamente as formas de comunicação. Objetivo: Descrever os desafios encontrados por profissionais de saúde no processo de comunicação com familiares dos pacientes internados por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão dos estudos e protocolos publicados nas principais bases de dados (Lilacs, Pubmed, Scielo e PePSIC), utilizando os descritores: “COVID-19”, “comunicação”, “família”, “profissionais de saúde”, “sistema de comunicação em hospital” e “infecção por coronavírus”. Foram utilizados “AND” e “OR” para associação dos descritores e excluídos trabalhos que não apresentavam versão em inglês ou português. Resultados: No processo de comunicação interpessoal a mensagem transmitida é dividida em: 7% verbal (apenas palavras), 38% vocal (tom de voz, ritmo, velocidade, entonação e volume) e 55% não verbal (gestos, postura e expressões faciais) sendo a não verbal responsável por maior parte da transmissão da mensagem. Durante a pandemia tornou-se necessário o distanciamento de pelo menos um metro entre as pessoas, além de obrigatório o uso de equipamentos como máscaras de proteção facial que limitam o contato não verbal. Nesse contexto, é possível inferir que as relações entre profissionais da saúde e familiares de pacientes foram afetadas, sendo de extrema importância que toda equipe esteja em concordância, com um discurso unificado e sempre utilizando palavras claras e empáticas, uma vez que a comunicação verbal passou a ser a maior ferramenta de vínculo com os familiares. Conclusão: A pandemia trouxe dificuldades para realização das práticas tradicionais de comunicação, sendo necessário reforços no processo de acolhimento das famílias. Com as visitas suspensas presencialmente, pode haver um aumento da ansiedade do familiar que possivelmente é minimizada através da informação transmitida pela equipe de saúde. Portanto, é fundamental que haja um tempo de qualidade com a família para que ela se sinta acolhida e parte do processo de cuidado do familiar internado.

## 58343

Os desafios da comunicação para a população e os familiares dos pacientes com covid19

ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES

UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: Durante a pandemia de Covid-19, ocorrem preocupações, principalmente, sobre a condição de saúde da população e, especificadamente, dos parentes da família, pois diante dessa nova situação de incertezas sobre o vírus causador da doença, quando um membro da família apresenta a sintomatologia característica e recebe o diagnóstico da covid-19, o isolamento social torna-se mais rigoroso dentro de casa, limitando-se sua presença a um cômodo e com objetos próprios e, nos casos de internação, o paciente é hospitalizado sem acompanhante e a comunicação com a família fica restrita, causando aflição tanto da pessoa quanto dos demais membros. Objetivo: Identificar quais são os desafios da comunicação enfrentados pela população e os familiares dos pacientes hospitalizados infectados com covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “População”, “Paciente”, “Comunicação” e “Pandemia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 15 artigos com os critérios, restaram 9 artigos. Em relação ao processo de informar os familiares e a população sobre a condição de saúde dos pacientes, os hospitais e suas equipes de saúde ainda estão estabelecer o melhor método para garantir a comunicação segura e sem riscos de contaminação, aumentando o vínculo entre os médicos e os enfermeiros com os pacientes, ocorrendo através de aparelhos tecnológicos, como celulares e tablet durantes horários específicos que são informados aos familiares, entretanto, mediante o cenário de superlotações dos hospitais, a falta de infraestrutura e de equipamentos e problemas estruturais e quantitativos na equipe de saúde com turnos extensos e cansativos, tornando o processo de comunicação falho, provocando diversas insatisfações com a população, gerando reclamações e revoltas que são transmitidos nos meios de informação e que torna o atendimento, aos pacientes com corona vírus, desumano. Conclusão: Mediante as condições de infraestrutura e de trabalho, na maioria dos hospitais de atendimento para os casos de covid-19, a comunicação entre pacientes e familiares/população ainda é deficiente, sendo que os membros da família não sabem como está o quadro clínico da pessoa e o indivíduo não está ciente da situação familiar.

## 58544

Tecnologias de comunicação para o enfrentamento da COVID-19: acompanhamento dos pacientes e casos suspeitos durante a pandemia.

MAGDA ALMEIDA FREIRE, LEANDRO FERNANDES VALENTE, RODRIGO ANTUNES BEZERRA BORGES, MARCELA ALMEIDA FREIRE, CARLOS ROMUALDO DE CARVALHO E ARAUJO, ROGERIANY LOPES FARIAS, FRANCISCA NATAIANE MACIEL LIMA, LARISSE ARAÚJO DE SOUSA e HELIANDRA LINHARES ARAGO

Secretaria Municipal de Saúde , Sobral, CE, BRASIL.

Introdução O uso de tecnologias proporciona grande impacto em diversos segmentos da sociedade. Em 2020, o COVID-19, doença causada por vírus e que sua transmissão se dá por meio do contato social, atingiu o Brasil. Diante disso, o isolamento social foi adotado como medida preventiva. A política de saúde reinventou suas práticas de gestão do cuidado, contribuindo na promoção e prevenção da saúde. Com o crescimento de usuários que possuem acesso à rede de internet, as políticas de saúde revisaram suas práticas de cuidado em virtude desta nova realidade, haja vista a significativa apropriação das redes sociais pela sociedade. Ressalta-se a relevância das tecnologias de comunicação para efetivação do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Ceará durante o acompanhamento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Metodologia Trata-se de um relato de experiência ocorrido em uma UBS em Sobral, Ceará nos meses de março a maio do corrente ano. O acompanhamento dos usuários com suspeita e confirmação de COVID-19 foi realizado por meio de mensagens utilizando aplicativos como watsapp, facebook e e-mail. Uma planilha de monitoramento foi construída junto à Secretaria Municipal de Saúde para acompanhamento diário dos casos na tentativa de minimizar possíveis complicações de saúde dos usuários que se encontram em isolamento domiciliar. Resultados Foram identificados potencialidades e fragilidades durante o acompanhamento dos usuários. Praticidade e celeridade na comunicação e isolamento dos casos com suspeita/confirmação de COVID-19 evitando a transmissão para outros usuários podem ser apontados como potencialidades. Por outro lado, a dificuldade de acesso à internet e a ausência do contato físico impossibilitaram melhor avaliação de saúde por parte da equipe mínima. Conclusão A pandemia gerou grande necessidade de compartilhamento de informações e orientações diante dos impactos sanitários. A abordagem multiprofissional possibilita pensar em ações estratégicas que têm um objetivo em comum, compreender o paciente com suspeita ou confirmação de COVID-19 e vincular as ações a todas as esferas de direitos. As equipes de saúde tem adaptado sua comunicação privada com o paciente e com a sociedade, utilizando recursos tecnológicos, o que permite alcançar melhores respostas às suas demandas em sua totalidade.

## 58790

Humanização em meio ao caos: comunicação entre profissionais de saúde e familiares de pacientes com Covid-19

VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO e SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES

UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: No decorrer de toda a história, o ser humano se faz valer dos diversos meios de comunicação para fornecer informações, trocar experiências, ensinar e debater os mais diversos assuntos. De tal modo, a comunicação em saúde tende a colaborar na qualidade de vida dos indivíduos e na aceitação dos serviços ofertados. Em uma situação de crise grave como a atual, decorrente da COVID-19, diversos cenários devem ser traçados para o manejo dessas situações, assim deve-se considerar o enorme potencial de sofrimento dos diversos personagens envolvidos, como pacientes e familiares, e pautar a comunicação como forma de possibilitar o acolhimento adequado das necessidades, construir relações de confiança, aumentar a satisfação e melhorar a compreensão da doença e do tratamento. Objetivo: Discutir acerca da comunicação entre profissionais de saúde e familiares de pacientes com COVID-19 como mecanismo de cuidado humanizado. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Junho de 2020, nas bases de dados SciELO, Lilacs e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020, na língua portuguesa, utilizando os descritores disponíveis no DeCS: “comunicação”, “infecções por coronavírus” e “humanização da assistência”. Foram excluídos os artigos que não se enquadraram no objetivo da pesquisa. Totalizando 11 artigos para estudo. Resultados: Instituir uma boa comunicação entre o familiar e a equipe de saúde vem sendo uma preocupação constante para que haja uma melhor implementação da humanização da assistência em saúde. Tal melhoria no processo de comunicação é um assunto de extrema relevância, pois tende a minimizar erros graves como o repasse de informações errôneas. A consolidação de um relacionamento afetivo, respeitoso e solidário pode se tornar uma ferramenta terapêutica à medida que a família deposita confiança nos profissionais que promovem assistência ao seu ente querido. Conclusão: Para tanto, a comunicação realizada deve estar adaptada às aptidões cognitivas, ao nível cultural, social e educacional e às necessidades emocionais de cada indivíduo. A comunicação, quando utilizada de forma clara e objetiva por parte da equipe de saúde, tende a contribuir para a qualidade e humanização dos cuidados, assim como produzir uma aproximação com o ser envolvido, podendo despertar no mesmo o sentimento de confiança, segurança, satisfação, reduz estados depressivos e conserva a dignidade e o respeito.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 59165

Comunicação de más notícias em tempos de COVID19
PERCILIANO DIAS DA SILVA NETO, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, GABRIELA MARINHO MARTINS DA COSTA, VICTOR ALEXANDRE SILVA FARIAS, YASMINE ARAÚJO VICTOR, RAYHANNA QUEIROZ DE OLIVEIRA COSTA, RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA e WILIANE SANTOS DIAS
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO

Sabe-se que a comunicação de más notícias é um momento desagradável para os agentes envolvidos nela, mas que é uma constante na vida dos profissionais. E, para que essa se estabeleça satisfatoriamente, os profissionais devem se aperfeiçoar constantemente, com o intuito de atenuar os impactos causados sobre o paciente. Em se tratando da pediatria, além de dar a má notícia, deve-se auxiliar os pais ou responsáveis durante esse momento. Porém, é uma tarefa árdua e que vários profissionais relatam uma falta de preparo, mas que nesse período de pandemia do COVID-19 tem sido cada vez mais frequente esses atos.
OBJETIVO
Discorrer acerca das comunicações de más notícias na perspectiva de profissionais e acadêmicos.

METOLOGIA:
Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, do tipo revisão sistemática de literatura. Utilizando dados secundários da plataforma LILACS, com descritores: comunicação de más notícias, utilizando estudos dos anos de 2018 a 2020, em português, sendo um total de 20. Excluindo-se os artigos que fugiam a temática, restando 10 artigos. Procurou-se na mesma plataforma relacionado ao COVID-19 mas não foi encontrado artigos referentes ao mesmo.

RESULTADOS
Na atualidade sabemos que existem alguns métodos que auxiliam no processo de comunicação de más notícias, entre eles temos o protocolo “SPIKES”, que de forma geral preconiza a preparação do profissional para este momento, um local adequado para o mesmo, conhecer aqueles os quais receberão a notícia e saber o quanto eles querem saber. Trazendo para a temática do COVID-19, até a data da emissão do presente trabalho, ainda não se tinha trabalhos acerca da temática, entretanto, os protocolos já existentes servem como parâmetros para esse momento. Nos artigos estudados foram observados, principalmente dois pontos principais: em relação aos profissionais, esses relataram que não conheciam esses “protocolos” ou, aqueles que os conheciam na hora que era necessária para colocá-lo em prática não conseguiam. Somado a isso, os acadêmicos relataram que até os conheciam, mas que a falta de prática os deixavam sem saber como executar de uma melhor forma.
CONCLUSÃO
Diante do exposto, percebe-se a necessidade de trabalhar essa temática desde a graduação, sabendo que mesmo com todos os protocolos existentes, inicialmente ainda haverá falhas mas que com o aperfeiçoamento e a medida que esses eventos ocorrerem, os profissionais e alunos se sentirão mais aptos e proporcionarão um encontro mais favorável.

## 59272

O profissional de enfermagem na rede de comunicação e apoio às pessoas com COVID-19 e seus familiares: um relato de caso.
LOURIVAL ROBTY SANTOS DE SOUZA, GILBRENIA DOS SANTOS, LAYANE ROCHA DE LIMA, BRUNA ISABELE GOMES DA SILVA e BERNADETE APARECIDA GOMES T DE OLIVEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANADIA, ANADIA, AL, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIÓ, AL, BRASIL - CENTRO DE TRIAGEM DE SÍNDROMES GRIPAIS, ANADIA, AL, BRASIL.
Resumo. Introdução: Nos últimos meses, o COVID-19 tornou-se um problema de saúde púbica em escala global, devido ao número elevado de pessoas infectadas pelo vírus, o agravamento à saúde e a quantidade de óbitos pela doença em pouco tempo, configurando-se assim como uma pandemia. Trata-se de um relato de caso sobre a experiência e a assistência de enfermagem como rede de apoio às pessoas diagnosticadas com COVID-19 e seus familiares no Centro de Triagem de Síndromes Gripais do município de Anadia, Alagoas. Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a comunicação ativa do profissional da enfermagem sobre o diagnóstico positivo para COVID-19 e a comunicação participativa do profissional da enfermagem no comunicar do paciente à família, com a finalidade de contribuir no manejo formativo e nos cuidados domiciliares que deverão ocorrer na tentativa de evitar a contaminação familiar conjunta. Método: Este estudo foi realizado com pacientes com diagnóstico positivo para COVID-19 e suas respectivas famílias. Foram realizadas sessões privativas, desde a comunicação do diagnóstico imediato ao paciente e, em seguida, à sua família, tendo como foco temático o COVID-19, os sintomas, os principais cuidados, a transmissão da doença, e como evitar que se propague a rede de transmissão da doença. Resultados: Este estudo permite avaliar e identificar o conhecimento dos sujeitos envolvidos sobre a doença, a ação da equipe de enfermagem no cuidado com o paciente e na formação da família que convive com a pessoa com COVID-19, com o intuito de promover os cuidados de enfermagem e evitar o adoecimento simultâneo da família em meio a pandemia no município anadiense. O profissional de enfermagem como constituinte da rede de apoio à pessoa com COVID-19 tem participação decisiva no cuidado à saúde do membro infectado, tendo em vista que o cotidiano sofrerá mudanças durante o período de isolamento, necessitando da coparticipação da família no processo de cura. Conclusão: A assistência e a orientação de enfermagem mostra-se eficaz no convívio da própria pessoa com a doença, bem como para os familiares que convivem no mesmo recinto. Perceber-se a importância de ser um agente formador de consciência, em meio a situação pandêmica, além de integrar atividades e ações de prevenção e promoção à saúde.

## 59323

Serviço social, unidades de terapia intensiva e covid-19: as novas demandas postas à profissão em virtude do protocolo de isolamento
AMANDA PEREIRA SOARES LIMA, ANA PAULA BARBOZA DANTAS, BRENDA RAYANA DA SILVA, EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO, RUTE PEIXOTO DO NASCIMENTO MONTENEGRO, LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO, BEATRIZ HOLANDA MACENA e GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.
Introdução: O advento da pandemia pelo COVID-19 tem colocado para as diversas áreas de atuação novas demandas profissionais, e tratando-se do Serviço Social, uma das profissões que se encontram na linha de frente no combate ao coronavírus, a realidade não se altera. Em virtude da proibição do contato dos usuários internados com seus familiares, devido aos protocolos de isolamento, com a finalidade de reduzir as contaminações, as famílias recorrentemente buscam notícias, a fim de tomar conhecimento do quadro de saúde dos internados, demandando à profissão atividades que não são de sua competência profissional. Objetivo: Esta pesquisa objetivou relatar as novas demandas postas ao trabalho dos Assistentes Sociais inseridos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Adulto com usuários cardiopatas com COVID-19. Método: A referida pesquisa fez uso da abordagem qualitativa e das técnicas de revisão de literatura, através de materiais que discutem os assuntos que permeiam a temática abordada nesse trabalho, bem como relatos de experiência dos profissionais da respectiva unidade de análise, a qual teve o diário de campo como sistematizador da prática.Resultados: A análise permitiu identificar que as referidas demandas chegam tanto para os profissionais que atuam com usuários cardiopatas com COVID-19 internados em UTI, quanto para aqueles que integram a equipe das enfermarias para as quais esses posteriormente são transferidos. Nessa perspectiva, cabe aos Assistentes Sociais viabilizar para que seja efetivado o direito à informação para a família dos usuários diagnosticados, haja vista que não é permitido o repasse de informações clínicas por esses profissionais. Tal realidade manifesta a importância da elaboração de protocolos nos hospitais, para que haja a emissão/transmissão diária do boletim médico por telefone aos familiares, por meio de uma linguagem compreensível e repassado por um médico. Sendo comum visualizar o tensionamentos para que haja a conquista de um horário específico para o repasse do boletim médico, situação essa que envolve a organização por parte da gestão hospitalar e da articulação dos profissionais responsáveis. Conclusão: Aos profissionais de Serviço Social inseridos nesse contexto o direito à informação é a principal questão a ser discutida no interior da instituição e com os familiares. Assim como a escuta qualificada, o acolhimento às famílias e a integração das equipes de saúde de suma importância frente ao contexto vivenciado.

## 59366

Desafios e possibilidades na comunicação com os familiares de usuários com COVID-19 no ambiente hospitalar
BRENDA RAYANA DA SILVA, EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO, AMANDA PEREIRA SOARES LIMA, RUTE PEIXOTO DO NASCIMENTO MONTENEGRO, ANA PAULA BARBOZA DANTAS, LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO, BEATRIZ HOLANDA MACENA e GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, NATAL, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, RN, BRASIL.
Introdução: O COVID-19 tem transformado a realidade epidemiológica e socioeconômica a nível global. Diante disso, a atenção à saúde também sofreu refrações. O que se questiona em ambientes hospitalares é como ocorrerá a comunicação entre profissionais e familiares dos usuários que testaram positivo para o vírus, visto que tais usuários não podem estar com acompanhantes nem receber visitas devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus. Assim, este trabalho abordará as dificuldades e as possíveis perspectivas por meio da tecnologia para facilitar a recuperação do paciente, bem como o diálogo com os seus familiares. Objetivos: Refletir as condições dos serviços de saúde para acolher as novas demandas postas pela pandemia, bem como apontar as possibilidades de adequação dos processos de trabalho das equipes multiprofissionais que lidam diretamente com os pacientes infectados com o SARS-CoV-2. Metodologia: Método qualitativo com enfoque em análise de conteúdo de artigos disponibilizados em plataformas de pesquisa, tais como: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: No contexto que provoca o distanciamento social, há dificuldades em traçar estratégias para garantir o cuidado à saúde dos usuários infectados pelo COVID-19 e o contato com a rede familiar e socioafetiva, que, de acordo com a Política Nacional de Humanização, são elementos imprescindíveis no processo de recuperação e garantem a ampliação da corresponsabilização no cuidado de si. Algumas instituições já estão fazendo uso de vídeo-chamada e de boletim médico por meio de redes sociais como forma de prestar um atendimento humanizado, tanto ao usuário quanto aos familiares que geralmente vivenciam sentimentos como medo e angústia. No entanto, há dificuldade de tornar essa experiência um protocolo unificado no Sistema Único de Saúde (SUS) vigente no Brasil, tendo em vista o processo de sucateamento que o SUS vem passando desde sua implantação na década de 90. Com o advento do neoliberalismo, a desvalorização dos serviços públicos em detrimento dos investimentos no setor privado fragiliza a saúde pública, que sobrevive com poucos recursos e condições inadequadas de funcionamento. Conclusão: Diante do cenário exposto, fica evidente que o debate sobre o acompanhamento de pacientes com COVID-19 não está descolado da conjuntura de desmonte da saúde pública, que impede investimentos que possam garantir, de fato, o que preconiza a Política Nacional de Humanização.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 59817

Comunicação empática como adjuvante no estabelecimento do diálogo frente à pandemia da COVID-19

OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, MELISSA LESSA KABBAZ ASFORA, BRUNA DE CARVALHO DA COSTA PEREIRA, BARBARA CATARINY SANTOS MOURELHE e MARCIA MARIA DANTAS CABRAL DE MELO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: a pandemia da Covid-19 tornou-se um desafio ao Sistema de Saúdee a seus profissionais, que foram convocados a oferecer respostas imediatas com medidas de diferentes níveis de atenção. Pois cabe aos profissionais de saúde planejarem ações integradas a outras áreas para a disseminação de informações precisas à população. Objetivos: abordar sobre a importância da comunicação empática no cuidado em saúde de modo a evitar o pânico e medo no enfrentamento da pandemia. Métodos: realizou-se busca bibliográfica nas bases de dados LILACS e SciELO, com as palavras-chave: covid-19, information, comunicação empática, humanização da assistência. Foram selecionados 10 artigos em português e inglês sobre habilidades de comunicação,comunicação de risco, mídias digitais, Covid-19. Resultados: a partir da análise dos artigos, é notória a alta capacidade de propagação do coronavírus que vem modelando cada vez mais à realidade do mundo, de forma a estabelecer o isolamento social como medida preventiva e potencializando a comunicação pelas mídias sociais. A divulgação das informações sobre a COVID-19 ocorre em tempo real, tornando-se um bombardeio de notícias, causando danos à saúde mental de grande parte da população, pois as notícias despertam medo e pânico. Enfatiza-se a importância da comunicação empática e ressalva-se dificuldades profissionais para estabelecer diálogo e troca de informações com a população acerca da COVID-19, uma vez que os usuários dos serviços de saúde sentem falta da fala esclarecedora e da gentileza ao serem cuidados. Sendo evidenciada a baixa competência profissional para estabelecer comunicação empática, que faz uso da escuta qualificada na abordagem do paciente considerando princípios de justiça e direitos sociais, a cultura, a singularidade dos sujeitos entre outros para traduzir as informações em linguagem adequada e não somente tratar a patologia e proferir o saber científico.Para diminuir a curva de contágio da COVID-19 e redução de danos emocionais observa-se a oferta de capacitações on-line, incluindo a comunicação dialógica para conscientizar a população sobre a adoção das medidas de autocuidado e isolamento social. Conclusão:a revisão ressaltou a importância dos profissionais de saúde incluírem a comunicação empática na abordagem educativa, preventiva e assistencial, para evitar maiores danos à saúde mental e contribuir para a redução de casos e óbitos relacionados à COVID-19.

## 60148

Educação em saúde como fator limitante da disseminação do COVID-19 no contexto da pandemia – Revisão Integrativa

TAZIA MARIA DE SOUZA MENEZES, WILLIAMS CARDEC DA SILVA, FLANYNMAGNA COSTA NUNES GRANJA, IAGO PIEROT MAGALHAES, JORDANA BEZERRA DA SILVA MORENO, ADOLFO JOSE LAGES NUNES, FERNANDO MENDES CASTRO, HYAGO RAPHAEL NUNES NASCIMENTO SILVA e ISADORA ALENCAR DA SILVA ANDRADE
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, , BRASIL.

Introdução: O COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) é uma doença infeciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Essa doença foi considerada pandêmica desde março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde e tem alta taxa de transmissão, por isso, têm sido bastante discutido medidas que possam contribuir para a diminuição efetiva do número de casos de doentes infectados pelo novo coronavírus. Objetivo: sistematizar conhecimentos sobre educação em saúde e desenvolver mecanismos de enfrentamento do COVID-19. Métodos: revisão integrativa em que foram selecionados 8 artigos, a partir da busca feita na base de dados LILACS e na revista eletrônica SCIELO, publicados no ano de 2020. Os descritores utilizados foram "informação" and "COVID-19". Resultados: A sobrecarga de informações, dentre elas as "Fake News", comprometem a educação em saúde, levando a uma maior vulnerabilidade, propagando assim, terapêuticas e medidas de prevenção errôneas por parte da população em si. Ademais, as informações relacionadas aos discursos de autoridades da saúde e às supostas vacinas prontas, ao serem disseminadas de forma indiscriminada, criam uma rede de pseudoinformações, o que também causa prejuízos à população. Logo, essa avalanche de informações falsas é um dos principais motivos para a não aceitação de medidas preventivas e de cuidados estabelecidos pela ciência para a não disseminação do COVID-19. Dessa forma, para enfrentar uma doença que se propaga muito rapidamente e não apenas ataca as pessoas, mas compromete o sistema de saúde e a sociedade como um todo, devem ser tomadas não somente medidas preventivas individuais, como também medidas de alcance comunitário. Tais medidas incluem restrições do funcionamento de escolas, universidades, lugares de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas, como eventos sociais, esportivos, teatro, cinemas e estabelecimentos comerciais, que não sejam caracterizados como prestadores de serviços essenciais. Conclusão: As evidências demonstraram a importância da educação em saúde no contexto da pandemia, pois, a partir disso, as pessoas tomam ciência da sua suscetibilidade à doença e esse conhecimento as torna mais receptivas às medidas propostas para combater o vírus. Nesse sentido, estratégias voltadas para o alcance comunitário são indispensáveis para o enfrentamento dessa doença e aprimoramento da resposta à pandemia por COVID-19 no Brasil.

## 60261

Visitas virtuais como apoio para humanização durante o isolamento hospitalar pela COVID-19

BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, MONIQUE KEROLLYN SANDES, MARCELO ERICKSON SANDES, EVELY MILLENY DA SILVA SOARES, BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS, SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, DANIELY OLIVEIRA NUNES GAMA e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: As equipes hospitalares, diante da pandemia da COVID-19, têm reunido esforços para garantir o cuidado adequado aos pacientes, sem se distanciar dos princípios de uma assistência humanizada. Com isso, observou-se a necessidade de implementar medidas complementares que reduzissem os impactos emocionais causados pelo isolamento hospitalar imposto com intuito de reduzir a disseminação do SARS-CoV-2 nas unidades de internação. Objetivo: Evidenciar a importância das visitas virtuais como estratégia de promover a humanização no atendimento de pacientes internados com COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Foram incluídos artigos em inglês e português, indexados na LILACS e SciELO, disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2020, além de relatos de experiências exitosas de hospitais que implantaram as visitas virtuais durante a pandemia da COVID-19. Resultados: Devido à impossibilidade da presença de acompanhantes nos hospitais durante o tratamento da COVID-19, a realização de visitas virtuais, através do uso de celulares e outros aparelhos tecnológicos, é apontada como uma das principais estratégias para interação social. Estes dispositivos são manuseados apenas pela equipe de saúde, devidamente paramentada, e seguem todas as recomendações de higienização para evitar a propagação do vírus na unidade, possibilitando o encurtamento da distância entre a família e o paciente de forma segura. O internamento pode gerar sentimentos de medo e angústia nos pacientes isolados, principalmente os que se encontram em tratamento intensivo. O contato entre o paciente e os familiares busca minimizar os efeitos negativos do isolamento, que já é significativo em decorrência da doença, diminuindo o desgaste e o sofrimento emocional e evitando que possíveis transtornos psicológicos ocorram posteriormente, como quadros depressivos e de ansiedade. Conclusão: É importante que os profissionais da saúde sejam sensíveis ao quadro de vulnerabilidade do paciente, não somente o físico, mas também mental, pois o enfrentamento de uma pandemia atua como gatilho para alterações emocionais e contribuem para o agravamento de problemas psicológicos pré-existentes. A interação social, por meio de visitas virtuais, além de humanizar o atendimento hospitalar, permite que o vínculo com os familiares seja mantido durante o período de internamento, contribuindo para a recuperação dos pacientes de forma mais rápida e satisfatória.

## 60384

Desafios da comunicação entre profissionais de saúde e familiares dos pacientes com Covid-19

JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA, SILANE LIMA MARQUES PRADO LIMA, FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS, GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS, JECICA DOS SANTOS XAVIER, JAKSON BRAZ ALVES e MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCES
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença de alta transmissibilidade, causada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) que se instalou recentemente nos países, declarando estado de pandemia. Com isso, a população passou a vivenciar cenários preocupantes com as medidas de isolamento social, particularmente os familiares de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. Esse fato pode ser um enorme gerador de sofrimento dos diversos personagens envolvidos, especialmente no que tange a comunicação entre profissionais de saúde e familiares. Objetivo: Identificar os desafios da comunicação entre profissionais de saúde e familiares dos pacientes com COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, realizado no mês de junho de 2020. Considerados os artigos indexados publicados, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os idiomas inglês e português. Os descritores foram: "Comunicação", "Coronavírus" e "Relações Profissional-Família", tendo como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra em língua inglesa e portuguesa sobre a temática, publicados no ano de 2020. Foram identificados 17 artigos, realizada a leitura prévia de todos os títulos e resumo, sendo selecionados três artigos. Resultados: Os estudos apontam que, com a propagação da COVID-19, as instituições de saúde e os profissionais de saúde se envolvem arduamente na comunicação ao público. No entanto, o conteúdo dessa comunicação pode mudar diariamente, devido às incertezas e gravidade da afecção. Todo esse desconhecimento gera desconfiança, medo, sentimento de culpa e uma angústia por estar longe de familiares hospitalizados. Uma das dificuldades é estabelecer contato sobre a morte de um ente querido, onde as escolhas de cuidados são limitadas. Outro desafio é manter a habilidade de comunicação de forma humanística, uma vez que, esse processo alterou bruscamente e os profissionais necessitam agora de recursos e suporte para conversas eficazes com pacientes e familiares durante a COVID-19. Conclusão: No delicado cenário da pandemia, os prestadores de cuidados em saúde e familiares precisam de apoio para adaptar as principais práticas de comunicação, sejam nos encontros pessoais ou virtuais. A comunicação quando exercida de forma proativa pode ajudar a sanar as dúvidas, oferecer um espaço de escuta, reconhecer sinais emocionais, responder com empatia e compartilhar informações, conforme cada caso.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 60422

A construção do livro “conversando sobre coronavírus covid-19” relato de experiência
DAIANA BEATRIZ DE LIRA E SILVA, AURILENE JOSEFA CARTAXO GOMES DE ARRUDA, CESAR CARTAXO CAVALCANTI e BETANIA MARIA PEREIRA DOS SANTOS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução Todo esforço acadêmico para construção do livro “conversando sobre coronavírus COVID-19”, visou o repasse do conhecimento produzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde das Pessoas em Condições Críticas (GEPSPCC) sobre o enfrentamento do Coronavírus, através de uma linguagem simples e acessível para os futuros leitores. Objetivo: Relatou-se a experiência dos autores na construção do livro “Conversando sobre coronavírus COVID-19” desde as primeiras intenções até a concretude final dos gestos. Método: Tratou-se de um Relato de experiência, desenvolvido a partir de ações dos componentes do (GEPSPCC) e todo o esforço consistiu em um investimento acadêmico sobre os efeitos do SARS-CoV-2, causador da Pandemia em enfrentamento. A equipe realizadora do projeto foi composta por quatro pesquisadores, quatro Enfermeiros e um estudante. O roteiro que marcou as etapas da construção do livro foi elaborado pelos participantes do projeto, bem como, a escolha das ilustrações ali apresentadas. Devido ao isolamento social optou-se pela realização de reuniões virtuais para discussão dos materiais produzidos para, na sequência, proceder à consolidação do material. Resultados: O livro “Conversando sobre coronavírus COVID-19” foi apresentado na forma de impresso digital (E-Book), ISBN: 978-65-87031-01-9 contendo um total de cinquenta e sete páginas, tendo sido publicado pela editora do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Brasília-DF. Conclusão: Diante do panorama atual, podemos afirmar que o Brasil e o mundo vivem uma intensa batalha contra um inimigo invisível e, portanto, a informação, através de matérias didáticos de fácil compreensão e acesso, auxiliam a população a melhor preparar-se para esse enfrentamento. A experiência mostrou o engajamento e o envolvimento da equipe na busca de soluções para a elaboração de materiais acessíveis para a comunidade não acadêmica e pessoal de saúde de nível técnico e, por outro lado, comprovou que a ideia de formação de grupos de estudos e pesquisa constituem excelentes investimentos das instituições mantenedoras dessa modalidade de trabalho.

## 60616

Termo de consentimento de isolamento domiciliar: alternativa de comunicação aos familiares durante a pandemia do Coronavírus
JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, MAIRA DE SANTANA CASTRO, MARIANA DE OLIVEIRA LIMA CALDAS, GRACIMARA DE JESUS SANTOS, KARINE ALMEIDA SOUZA OLIVEIRA, LAIS SACRAMENTO FERREIRA, SILVIA MENEZES COSTA, ANNE LAYZE GALASTRI e VANESSA MATOS DOS ANJOS
Hospital Martagão Gesteira , salvador, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-COV-2) teve seu primeiro caso divulgado em dezembro de 2019 com seu surgimento em Wuhan, na China. Desde a divulgação dos casos até o presente momento, observa-se um crescimento nos números de infectados, sendo então considerada como uma pandemia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Os sinais e sintomas da doença geralmente são de apresentação respiratória caracterizada por Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave além das manifestações atípicas tais como acometimento neurológico e gastrointestinal. A necessidade de internação dos pacientes infectados relaciona-se ao nível de gravidade que este apresenta. Logo, quando acometidos por sintomas mais brandos os pacientes são orientados a ficarem em isolamento domiciliar. OBJETIVO: Descrever a eficácia do termo de consentimento de isolamento domiciliar durante a pandemia do coronavírus. METODOLOGIA:Trata-se de um relato de experiência, extraído a partir da observação dos meios de comunicação utilizados por um Hospital Pediátrico da cidade de Salvador- Bahia como alternativa de orientações de isolamento domiciliar no período de fevereiro de 2020 a junho de 2020. RESULTADOS: Como alternativa de orientação aos pais e familiares, foi desenvolvido um termo de isolamento domociliar com orientações baseadas nos dados da OMS, o qual é fornecido pelo médico assistente no momento da alta dos pacientes suspeitos/confirmados do novocoronavirus. Neste termo, constam as seguintes orientações: necessidade de higienização das mãos de maneira adequada pelos moradores da casa; disposição de quarto individual bem ventilado; limitar a movimentação e evitar o compartilhamento dos cômodos da casa; não permitir visita; não compartilhar roupas de cama e utensílios pessoais; dispor, sempre que possível de um cuidador que possa acompanhar a criança durante o isolamento; orientações sobre o descarte correto de lixo. Ao final do termo, este é assinado pelas partes envolvidas (médico assistente e familiar) e acondicionado em prontuário médico. CONCLUSÃO: A infecção pelo novo coronavirus ainda gera dúvidas em toda a população, e com o intuito de minimizar os riscos de disseminação da doença e as dúvidas que surgem no decorrer do seu enfrentamento, o termo mostrou-se eficaz no seguimento das condutas pelos familiares, sendo para instituição uma garantia de que as orientações foram passadas de forma a assegurar a proteção individual e coletiva

## 61824

Telemonitoramento aos pacientes diagnosticados com COVID-19: estratégia para enfrentamento da pandemia
AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, ISABEL COMASSETTO, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, KARINE DE MELO CEZAR ALVES e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan, na China em novembro/2019. Caracteriza-se pela acelerada disseminação, severidade e dificuldade de contenção, resultando na declaração do estado pandêmico pela Organização Mundial de Saúde três meses após registro dos primeiros casos. Antes dessa declaração, o Ministério da Saúde no Brasil, em janeiro/2020, ativou Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para o SARS-CoV-2. Convergindo ao previsto no Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública, promoveu consolidação das informações oficiais e novas evidências técnico-científicas para estruturar protocolos nacionais, resultando na definição do Manejo Clínico da COVID-19. Como etapas essenciais, foram definidos padrões de notificação, registro, investigação, manejo e adoção de medidas preventivas para direcionar conduta dos profissionais e órgãos no Brasil. A nível municipal, foram instituídas medidas de controle e monitoramento da realidade local, como ocorrido em Maceió, que responde por quantidade significativa dos casos notificados de Alagoas. OBJETIVO: Desvelar as vivências dos familiares e pacientes com COVID-19 MÉTODO: Trata-se de relato de experiência dos técnicos que realizam telemonitoramento dos pacientes diagnosticados notificados, a partir dos relatos desses profissionais. RESULTADOS: O crescimento exacerbado de casos em Alagoas revela necessidade de esforços para controlar pandemia, explicitando falta de isolamento social adequado. Visando enfrentamento em território maceioense, estruturou-se equipe de técnicos para telemonitoramento dos pacientes com diagnósticos de COVID-19, identificar casos recuperados e acompanhar casos graves até recuperação, repassando orientações de acordo com as particularidades. Com crescimento dos casos, contratou-se profissionais especificadamente para tal equipe, tornando possível atuação mais incisiva e direcionada, promovendo imediato aumento de fechamento dos casos investigados. A receptividade dos pacientes e familiares é expressivamente positiva, seja pela demonstração de surpresa frente à atenção dispensada ou agradecimentos à equipe. CONCLUSÃO: Ações direcionadas que promovem aproximação do cidadão com órgãos da gestão municipal são positivas, resultando em dados seguros e consistentes. Demonstram preocupação com bem-estar da população por parte da gestão, por serem dotadas de assertividade, além da segurança das orientações que são repassadas.

## 62032

O USO DO CHATBOT NO ATENDIMENTO DE SAÚDE A POPULAÇÃO AMAZONENSE SOBRE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANDREZA CARDOSO RAMIRES, MILENA BATISTA DE OLIVEIRA, DANIELY BIANCA MAGALHAES DE F CARVALHO e ELIELZA GUERREIRO MENEZES
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.
Introdução: A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. As manisfestações clínicas são variáveis, podendo apresentar um quadro assintomático até quadro respiratório grave1. A Organização Mundial de Saúde classificou o Brasil como a região mais afetada pela pandemia, alertando a taxa de incidência do Amazonas que se classifica como umas das maiores do país3. O chatbot é classificado como uma Inteligência Artificial (IA) que utiliza Processamento da Linguagem Natural (PLN) para compreender a ligagem humana e escolhe a forma que a mensagem deverá ser respondida4. Na cidade de Manaus, o chatbot foi implementado para atendimento de saúde seguro e especializado para a população, com o intuito de orientar sobre as formas de prevenção a COVID-19 por meio de uma parceria do Governo do Estado e Universidade do Estado do Amazonas5. Objetivo: Relatar a experiência do uso do Chatbot no atendimento de saúde a população Amazonense sobre a Covid-19. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no período de abril a junho de 2020, por discentes de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na ação de enfrentamento a Covid-19 no atendimento por meio do Chatbot5. Resultados: Os atendimentos foram realizados mediante o contato do usuário pelo chat do assistente virtual, o bot possuia um amplo banco de respostas automática das perguntas mais realizadas pela população. Quando a demanda do usuário não era suprida, o bot direcionava a mensagem para o atendente aluno. Os acadêmicos de saúde realizavam às orientações de acordo com os relatos dos sinais e sintomas do cliente. Durante a triagem, perguntava-se a idade, as comorbidades, a automedicação e há quantos dias iniciou às manifestações clínicas. Em casos graves, o atendente aluno direcionava o paciente às unidades de referência do Estado. Para sintomas leves a moderados, orientava-se a permanência em casa monitorando a evolução dos sintomas, orientados sobre as formas de prevenção e estimulação do autocuidado. No atendimento pediátrico as orientações eram realizadas conforme a idade. Conclusão: O atendimento por inteligência artificial proporcionou ao acadêmico atuar no contexto da pandemia e prestar serviços de saúde a população por meio da tecnologia com o uso de assistentes virtuais, com a finalidade de sanar dúvidas com informações de entidades seguras e orientá-los dos cuidados pertinentes para esse momento, contribuindo para a uma formação equânime.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 62288

A prática do serviço social no contexto de pandemia: o elo entre as instituições hospitalares e as famílias dos/as usuários/as com covid-19

AMANDA CAROLINE DA FE PEREIRA, e MARIA MARCIA DE OLIVEIRA FREIRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem ocasionado diversos impactos na sociedade nos âmbitos: econômicos, biopsicossociais, culturais e políticos. Desde então, a população vem sofrendo o medo constante de ser acometido pela doença, pelo desemprego e o temor do acesso limitado a bens e serviços essenciais. Assim, compreende-se a importância da comunicação e o acesso à informação como forma de atenuar a angústia da população. Desse modo, tem-se que este trabalho tem como objetivo fornecer uma compreensão do papel do Serviço Social e seu caráter socioeducativo na comunicação às famílias dos/as usuários/as acometidos/as pela COVID-19. O estudo foi baseado em análise de experiência no contexto hospitalar no período de março a junho de 2020, por meio de revisões de literatura e registros a partir de observações e intervenções. Os/As usuários/as internados/as nos Hospitais por COVID-19, geralmente, necessitam de atendimento especializado e distanciamento da sua rede de apoio, tanto por sua condição clínica quanto para a prevenção da propagação do vírus. Devido à necessidade do isolamento este/a fica sem interação com o mundo externo, enquanto os familiares permanecem aflitos devido a pouca ou ausência de informações sobre sua evolução clínica e sobre a viabilização dos direitos no contexto que se encontram. O Serviço Social tem trabalhado como mediador para que os direitos sejam efetivados, sendo porta de entrada para as famílias, se colocando como elo entre a instituição, usuários/as e familiares; pois, identificam a rede de apoio destes/as, prestam orientações em caso de óbito e articulação com a rede de serviços socioassistenciais, entre outras intervenções. O direito à informação é capaz de atenuar o sofrimento dos/as usuários/as e familiares, sendo uma ferramenta importante nesse momento de Pandemia. O Serviço Social, juntamente com equipe multiprofissional, contribui para que esse direito seja viabilizado. Para isso, é preciso uma escuta qualificada para compreender as demandas das famílias, identificando quem possui maior suporte biopsicossocial para ser o responsável pelo/a usuário/a e receber as informações enquanto perdurar a internação. Sendo assim, entende-se que garantir uma comunicação efetiva entre os envolvidos no processo de internação, contribui para um atendimento humanizado, auxilia na adesão terapêutica do/a usuário/a, e pode ser um espaço para orientações de promoção da saúde e prevenção de agravos no contexto de Pandemia.

## 62711

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19

EDSON BELFORT FILHO, WANESSA PINTO DE SOUZA, LUENA RODRIGUES DOS SANTOS, ÍTALO WENDEL DUTRA, KELVEN FERREIRA DOS SANTOS, LHAYS VANDERLENE SANTOS OLIVEIRA e KARDENE PERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUCÃO: A COVID-19 manifesta desde um quadro assintomático até evolução para complicações e óbito. O diagnóstico de COVID-19 repercute em diferentes dimensões do indivíduo, seja social, econômica e psicológica. Este último, especialmente, associado a desfechos desfavoráveis que o paciente idealiza face ao diagnóstico. As ferramentas de comunicação oportunizam dar suporte teórico-prático e recomendações as equipes interdisciplinares frente à comunicação de informações que afetam negativamente as perspectivas de futuro e ameaçam o bem-estar dos pacientes. OBJETIVO: Explorar, na literatura, ferramentas de comunicação que poderão ser utilizadas pelos profissionais da saúde no diagnóstico do paciente com COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo de abordagem exploratória. Buscou-se nas bases de dados BVS e Scielo artigos que abordassem ferramentas de comunicação. Utilizou-se a combinação das palavras-chave: comunicação, más-notícias e equipe. Foram selecionados artigos descritos em português, publicados nos últimos 15 anos. As ferramentas de comunicação descritas foram divididas em: suporte teórico-prático e recomendações. RESULTADOS: Entre as ferramentas de comunicação teórico-prático cita-se o protocolo SPIKES cujo objetivo é desenvolver e treinar as habilidades de comunicação. SPIKES constitui-se em um mnemônico e cada letra representa uma etapa a ser seguida. A primeira etapa, Setting up, prepara os profissionais para lidar com a situação; Perception ressalta o conhecimento prévio do paciente sobre sua condição; Invitation, busca compreender até quanto o paciente quer saber sobre o estado de saúde; Knowledge descreve as informações que efetivamente devem ser ditas; a penúltima, Emotions, se relaciona ao acolhimento do paciente quanto à expressão das suas emoções; por fim, Strategy and Summary, alivia a ansiedade do paciente a partir da exposição do plano terapêutico que será desenvolvido. Relacionado às recomendações como ferramentas comunicacionais, estão às atitudes e posturas dos profissionais. Aborda a relação profissional-paciente, reconhece e planeja as terapêuticas a partir das necessidades biopsicossociais e singulares e centra o cuidado no indivíduo- família. CONCLUSÃO: A COVID-19 pode ser impactante sobre diferentes perspectivas para o paciente. Os profissionais da saúde podem lançar mãos de ferramentas de comunicação que possam minimizar os danos decorrentes do diagnóstico.

## 62781

Saúde mental dos familiares de pessoas infectadas com o COVID19

MARIA EDUARDA, MARCOS AURÉLIO SANTOS DA COSTA, MARILIA MARTINS MANTA, GEOVANNA HACHYRA FACUNDO GUEDES, SONIA PEREIRA LEITE e FERNANDA DAS CHAGAS A MENDES TENORIO
UFPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Mas nem todos conseguem manter essa lógica, afetando assim a saúde mental. Em tempos de pandemia devido ao Covid-19 o psicológico da população pode ficar mais acessíveis a doenças psicológicas, podendo ser pelo isolamento, e familiares infectados. O objetivo desse resumo é analisar pesquisas voltadas aos familiares de pessoas que estão com Covid-19. A metodologia utilizada para este estudo, foi uma análise em artigos relacionados com o tema nos bancos de dados da Scielo e Pubmed. E se obteve como resultado uma fragilidade voltada aos familiares de pessoas com covid-19, visto que diariamente o numero de mortes aumenta, deixado os familiares dos infectados com receios, ociosos e propicio a depressão e crise de ansiedade, sendo assim, se conclui que o efeito do resultado positivo para o covid-19 não afeta apenas o paciente como também os familiares. Se faz necessário um apoio psicológico aos familiares de paciente infectado e também estudos voltados ao apoio psicológico familiar.

## 62805

Impactos da pandemia na comunicação em saúde

JOSUE DA SILVA BRITO, MARINA GUARIENTI, JASSIARA SOARES DA SILVA, MARCELA SILVEIRA CASTRO, BLENDA MARIA SOARES DE ARAUJO, RAPHAEL SOUSA CAMPOS, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, LARA MARIANA ROSA, NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA e BRUNA MONTEIRO SAMPAIO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A comunicação em saúde consiste no uso de estratégias para informar indivíduos ou comunidades, bem como influenciar suas decisões, tendo como objetivo a promoção de saúde. Ela é essencial e insubstituível para adesão do paciente ao tratamento, promoção de hábitos saudáveis e criação de vínculos com serviços de saúde. Objetivo: Avaliar fatores que podem afetar a comunicação efetiva em saúde durante a pandemia. Métodos: Este estudo possui natureza revisional e reflexiva. Para sua realização, pesquisou-se os termos “comunicação em saúde”, “limitações”, “profissional da saúde”, “coronavírus” e sinônimos nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionadas publicações disponíveis na integra, em inglês e português, publicados entre 1990 e 2020. Resultados: A novidade científica representada pelo SARS-COV 2 inclui indeterminação quanto ao conjunto de sintomas, medicamentos que podem ser empregados e, consequente, interpretações errôneas dos próprios profissionais de saúde quanto à informações sanitárias, podendo aumentar a divulgação de informações insuficientes, ambíguas e pouco expressivas, fatores reconhecidos como os mais determinantes na má comunicação em saúde. Além disso, os protocolos de proteção, que incluem máscaras, toucas, viseiras, redução do contato físico, impostos durante a pandemia reduzem a comunicação não verbal, um outro elemento essencial na comunicação efetiva. Embora não haja estudos que avaliem os impactos da má comunicação no cenário específico da pandemia, seus resultados na saúde são previsíveis, incluindo possível menor adesão ao tratamento e aos hábitos de proteção individual, como uso de máscaras e a própria aceitação do isolamento social. Diante disso, o profissional de saúde precisa adequar seu comportamento, reforçado práticas associadas a boa comunicação, como aumentar o tempo de escuta, encorajar perguntas, transmitir informações adaptadas ao contexto sociocultural do paciente e adotar atitudes empáticas. Conclusão: Boas práticas na comunicação em saúde precisam ser reforçadas durante a pandemia, visto que os protocolos sanitários ampliam limitações já existentes nas formas de se comunicar.

# Comunicação à população e familiares dos pacientes com COVID19

## 62971

Comunicação aos familiares sobre o óbito de pacientes por COVID-19

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Diante do contexto da COVID-19, muitos indivíduos estão morrendo. Assim, a comunicação aos familiares sobre o óbito de paciente por COVID-19 tem algumas peculiaridades, visto que pode ser muito frequente e que, por vezes, o óbito é considerado agudo, com pouca história prévia significativa. Além disso, a comunicação aos familiares é a distância e possui particularidades quanto ao funeral. Objetivo: Analisar como ocorre a comunicação aos familiares sobre o óbito de pacientes por COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PUBMED, LILACS e CINAHL. Utilizou-se os descritores: "Death"; "Communication " e "Coronavirus Infections". Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como protocolos e diretrizes que abordaram a temática. Utilizou-se o recorte temporal de 2019-2020. Foram excluídos: cartas ao editor e editoriais. Encontrou-se 96 artigos. Assim, oito artigos e um protocolo que abordavam a temática foram incluídos neste estudo. Resultados: A comunicação aos familiares sobre o óbito de pacientes por COVID-19 deve ser realizada após a confirmação da morte do paciente, bem como após sua identificação. Neste momento, é necessário que os profissionais de saúde ofereçam apoio emocional aos familiares, bem como que a escuta seja valorizada. Tem-se que a comunicação deve ser feita de maneira clara e objetiva, de modo que ocorra a compreensão dos familiares acerca das complicações que levaram o indivíduo a óbito, bem como sejam oferecidas todas as informações possíveis acerca do funeral. Conclusão: Comunicar a família que o paciente morreu devido á COVID-19 não é uma tarefa fácil. Para isso, existem algumas peculiaridades que devem ser seguidas.

## 63028

A abordagem comunicativa a pacientes com COVID-19 e seus familiares sob a ótica do isolamento social

PAULA L P MARTINHO, YSLA K M MEDEIROS;, CYBELLE D SILVA, SAMILY L N PIMENTA, ANNA B M TAVARES, ELISA T C LOPES, NESTOR C SANTOS, FRANCISCO P R A NETO, ANTONIO C M NETO e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O surgimento da pandemia pela COVID-19 revelou deficiências na preparação dos sistemas de saúde para lidar com o contexto de isolamento social e com todas as adaptações requeridas frente a este cenário. Objetivo: Descrever a abordagem comunicativa a pacientes com COVID-19 e seus familiares sob a ótica de isolamento social. Método: Relato de experiência. Resultados: Os aspectos qualitativos descritos neste trabalho foram fornecidos através do relato de pacientes acometidos pela COVID-19 e seus familiares, disponibilizados em redes sociais. De acordo com os relatos, o acompanhamento de pacientes com covid-19 nos casos leves ocorre na Atenção Primária através de ligação telefônica ou mensagens para controle dos sintomas durante o isolamento social. Em casos graves, tem-se a internação sem permissão de acompanhantes; nestas situações, alguns hospitais ainda não adequaram a forma de comunicação com os familiares dos pacientes, de modo que há o distanciamento entre eles e os profissionais de saúde, devido a falta de estratégias comunicativas. Uma das maiores dificuldades enfrentadas neste contexto é o fato de o paciente estar sozinho, resultando, muitas vezes, em um sentimento de solidão e abandono. Tal situação também repercute nos familiares, os quais se sentem inseguros sobre a evolução dos seus parentes e preocupados acerca da qualidade do tratamento ofertado. Em alguns serviços de referência, os profissionais já redesenharam sua prática clínica e estão acessando os familiares através de telefonemas, o que, apesar de conter certa impessoalidade, reflete um maior cuidado. Nesta estratégia, estes indivíduos são atualizados diariamente pelos médicos ou assistentes sociais, o que contribui para o estabelecimento de uma relação de confiança que fortalece a segurança e ameniza as incertezas dos familiares e pacientes, tornando a experiência da internação menos dolorosa. Conclusão: Diante da necessidade de respeitar o isolamento social, há a intensificação da angústia e insegurança pela impossibilidade de acesso direto ao paciente ou ao profissional de saúde para obter informações. Nessa perspectiva, a tecnologia se mostra uma aliada da relação médico-paciente e médico-família. Assim, estratégias que tentam manter a atualização dos familiares devem ser valorizadas e cada vez mais aprimoradas para amparar os indivíduos.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 58858

Covid-19 e fatores de riscos psicossociais dos profissionais de saúde: como enfrentá-los?

LARISSA ARAUJO DE LUCENA, MARIA WILMA DA SILVA DANTAS DE MEDEIROS e RAFAELE DE ARAÚJO PINHEIRO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, BRASIL - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A emergência da pandemia da COVID-19 promoveu aumento nos sentimentos de medo e ansiedade entre os responsáveis pelo seu enfrentamento. Com os esforços voltados para mitigar o vírus, pouco se tem debatido acerca do esgotamento físico e mental dos profissionais da saúde. Objetivos: Identificar na literatura sobre a Covid-19 fatores de risco psicossociais capazes de agravar o sofrimento mental em trabalhadores de saúde, além das medidas de suporte apontadas. Métodos: Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática. Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados Scielo, BVS e Pubmed, a partir dos descritores "Covid-19", "Mental Health", e "Healthcare Workers" conectados pelo operador "AND". Com isto, obteve-se 99 resultados, dos quais, após crivo de leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 44 trabalhos. A seleção, baseada na relevância do artigo para elaboração do trabalho, foi norteada pela questão: "Covid-19 e fatores de riscos psicossociais dos profissionais de saúde: como enfrentá-los?". Resultados: Constatou-se que a literatura aponta como fatores de riscos psicossociais: jornadas de trabalho extenuantes, falta de informação, pressão para realizar trabalho sem erro, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), dilema em alocar recursos escassos para pacientes igualmente carentes,bem como medo de se infectar e contaminar terceiros. Sobre as ações de enfrentamento, estudos internacionais reforçam a necessidade da implementação de estratégias de combate imediatas, como atendimento psicológico online, instituição de escala de trabalho e protocolo clínico, fornecimento de EPI's, treinamento de inoculação do estresse e de resiliência psicológica. Conclusão: As demandas decorrentes da pandemia de Covid-19 suscitaram gatilhos para o adoecimento mental nos ofícios dos profissionais da saúde que, quando realizados sob escassez de recursos, gestão e suporte inadequados, somados à rápida disseminação viral, podem gerar condições propícias ao sofrimento psicológico dos trabalhadores, tornando-os vulneráveis. Compreendendo os efeitos a curto, médio e longo prazo que o combate à pandemia pode incidir subjetivamente nos trabalhadores, cabe frisar a importância das instituições de saúde implantarem ações para enfrentamento da questão. A produção científica atual, concomitante ao enfrentamento, exprime sua contribuição para a sociedade ao subsidiar as ações que deverão ser instituídas para abrangência e urgência da questão apresentada.

## 58898

Estado da saúde mental dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, KATIA DOS SANTOS GOIS, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, MYLENA DOS SANTOS e HIGOR CÉSAR MENEZES CALASANS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: Além de todos os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais de saúde, a pandemia de Covid-19 trouxe consigo preocupações perturbadoras para os que trabalham na linha de frente das instituições de saúde. O trabalho sob pressão para uma maior prestação de serviço, pode desenvolver casos recorrentes de ansiedade e estresse, além do medo de se infectar ou transmitir para outras pessoas, tais situações podem colocar em risco a saúde mental do profissional de saúde que passou a viver com todos esses agravos. Além disso, outro fator relevante é a falta de proteção adequada, fazendo com que haja um alto risco de contaminação para os que trabalham na linha frente, provocando nos profissionais a falta de esperança e a sensação de desamparo. Com todo este cenário, o estado da saúde mental dessas pessoas passa a ser prejudicado durante todo o período de enfrentamento da pandemia, pois, mesmo tendo conhecimento de que parte dos profissionais estão apresentando transtornos psíquicos, existe a dificuldade de encontrar um plano eficaz de cuidado, uma vez que, a atual situação não permite a flexibilização no trabalho para a adoção de estratégias e condutas no tratamento. Objetivo: Compreender os riscos que levam o profissional de saúde a ter a sua saúde mental prejudicada em meio ao enfrentamento da pandemia de Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, feita a partir de fonte literária. Para o presente estudo, foram utilizados cinco artigos que foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), encontrados nas bases de dados: BDENF, LILACS e SCIELO, utilizado o operador booleano AND. Alguns critérios foram utilizados como forma de inclusão, são eles: artigos publicados nos últimos três anos, publicações no idioma português e que tratem o tema apresentado. Resultados: Colocando em evidência a preocupante situação da saúde mental dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da pandemia, faz-se necessário um olhar mais atento para essas pessoas que estão na linha de frente, e consequentemente a adoção de condutas para uma forma de tratamento. Conclusão: Conclui-se que, há necessidade de estratégias que facilitem o planejamento de intervenções psicológicas, fornecendo suporte e consequentemente minimizando os riscos do surgimento das morbidades.

Palavras-Chave: Saúde. Pandemia. Profissionais.

## 58958

Determinantes sociais de saúde e o adoecimento mental: o trabalho como fator estressor em profissionais de um hospital de Alta Complexidade no RN.

EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO, GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR, BRENDA RAYANA DA SILVA, AMANDA PEREIRA SOARES LIMA, RUTE PEIXOTO DO NASCIMENTO MONTENEGRO, ANA PAULA BARBOZA DANTAS, BEATRIZ HOLANDA MACENA e LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, PB, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A conjuntura atual reafirma os desafios enfrentados para a efetivação das políticas sociais, além de evidenciar o sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os desmontes realizados pelo governo neoliberal impulsionam as dificuldades de uma atenção integral e condições de trabalho. Assim, serão abordados aspectos relacionados aos determinantes sociais de saúde, especificamente, o trabalho e a saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19. Objetivos: Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia em profissionais de saúde, principalmente nos que estão em contato direto com os pacientes; elencar os fatores que geram estresse psíquico. Método: Estudo embasado no método qualitativo, tendo como enfoque a análise de conteúdo de artigos. Assim, a revisão bibliográfica ocorrerá utilizando plataformas de pesquisa e ensino em saúde, como: Unasus, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. A seleção dos artigos se deu no mês de Junho/2020, através dos descritores: "SAÚDE MENTAL", "INFECÇÕES POR CORONA VÍRUS", "PANDEMIA", "PESSOAL DA SAÚDE". Resultados: Pode-se observar que é recorrente na literatura reações comportamentais consideradas comuns em contextos de pandemia. Compreende-se que a saúde e a doença são processos que sofrem influência de fatores sociais, econômicos, das circunstâncias e espaços físicos, sendo a conjuntura um fator que modifica os aspectos biopsicossociais. Assim, este trabalho estabelecerá conexão com o curso: "Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19". O 1º módulo aponta comportamentos comuns: conflitos com equipe de trabalho, pensamentos recorrentes sobre a epidemia, a saúde da família e relacionados à morte, além do medo de contrair/transmitir o vírus, agravado pela falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Observa-se, assim, consequências psicológicas decorrentes da exposição à doença. Na fase atual da pandemia (pós-imediata) há a assimilação do período vivenciado, tornando comuns comportamentos de raiva, confusão, sintomas de dissociação e reação ansiosa, esses notados na equipe multiprofissional do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Conclusão: Nesta conjuntura, as crises e outros agravos de condição psíquica se intensificam, sendo imprescindível um estabelecimento e planejamento de estratégias efetivas do cuidado psicossocial para trabalhadores da saúde, , visto que além de cuidadores são indivíduos que passam por processo de sofrimento/adoecimento.

## 58984

Impactos psicológicos dos profissionais de saúde em tempos de pandemia.

MARIA EDUARDA WANDERLEY DE BARROS SILVA, DEANNE DIAS BARBALHO e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia de Covid-19 causada pelo SARS-CoV-2 tem afetado diretamente os profissionais de saúde induzindo intensas mudanças e cuidados a fim de reduzir o contágio. Com a presença do SARS-Cov-2, o contexto atual exige atenção, responsabilidade e cuidados específicos causando estresse mental, exaustão física e estigma de dor. Com isso, cuidar de pacientes com a doença resulta em altos níveis de ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático causando grandes impactos nos profissionais de saúde. São necessárias intervenções a fim de cuidar da saúde mental desses profissionais que são linha de frente em tempos de pandemia. Objetivos: Identificar impactos psicológicos que os profissionais de saúde apresentam em tempos de pandemia. Métodos: Esse trabalho trata-se de uma pesquisa literária exploratória realizada no primeiro semestre de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os descritores "Sars-Cov-2", "Saúde Mental" e "Profissionais de Saúde". Resultados: Estudos indicam que a maioria dos profissionais consideram que teve um maior estresse no trabalho e sentem um certo grau de pressão devido a epidemia. Outro estudo indicou uma prevalência de ansiedade em profissionais de < a>saúde de 12,5%. Onde 53 profissionais sofreram levemente, 7 moderadamente e 4 apresentaram ansiedade severa. A equipe médica que teve contato direto com o tratamento de pacientes infectados apresentou escores de ansiedade mais altos do que aqueles que não tiveram contato direto. Em outro estudo foi possível perceber que os profissionais de saúde que prestaram atendimento direto ou atendimento a pacientes infectados apresentaram sintomas psicológicos problemáticos. Além disso, a mídia tem relatado que a ausência de materiais de proteção agrava invisivelmente a carga psicológica, mesmo sendo de extrema importância para a contenção do vírus. Conclusão: Conclui-se que é preciso que os hospitais e autoridades de saúde implementem proativamente medidas apropriadas como a disponibilidade de aconselhamento e acompanhamento psicológico aos profissionais de saúde para prevenir, aliviar ou tratar a ansiedade e outros sintomas recorrentes, pois estes estão na linha de frente da pandemia, em contato direto com pacientes infectados, sendo necessário um cuidado mais atencioso com a saúde a mental e física destes profissionais devido à falta de EPIs específicos.

## 59116

Impactos causados pela pandemia de COVID- 19 na saúde mental dos profissionais de saúde

ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, ISABEL COMASSETTO, MARIA CECILIA TENORIO PAZ, MATEUS LIMA DA SILVA, MARIA LOPES LEPOLD, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA, RENATA GIRARDI PIVA, JOÃO VICTOR ALVES AMARAL, PABLO MICHEL RIBEIRO XAVIER, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA e LÍVIA TEODOSIO COSTA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A qualidade em saúde ultrapassa as barreiras do bem estar físico, sendo diretamente dependente do estado psicológico do ser humano. A saúde biopsicossocial é importante no processo saúde-doença, dessa forma, quaisquer alterações podem causar instabilidade emocional. A pandemia da doença conhecida como COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, propiciou diversos problemas para a população mundial, entre eles, o comprometimento da saúde mental dos profissionais de saúde de diversas áreas de atuação. Objetivos: Relatar os impactos e possíveis consequências causadas pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2 na saúde mental dos profissionais da saúde, através de uma revisão integrativa de literatura. Metodologia: Estudo caracterizado como uma revisão integrativa da literatura, que se baseou em artigos, publicados no período de janeiro a maio de 2020. Os descritores foram: "COVID-19", "Professionals", "Mental", "Healthcare". Inicialmente com seis artigos na MEDLINE, na PUBMED 11 artigos e na LILACS cinco artigos, constituindo inicialmente 22 artigos. Foram excluídos os que não abordavam aspectos diretamente relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde. Por fim, para responder à proposta do estudo a amostra ficou composta por sete artigos. Resultados: Foi constatado que a pandemia de COVID-19 acarretou diversas crises na saúde mental da população mundial em geral com ênfase nos trabalhadores da área da saúde. O trabalho da linha de frente no combate ao vírus SARS-CoV-2 demanda extrema responsabilidade e enorme carga de estresse, que pode sujeitar indivíduos à perturbação psicológica. Nos resultados, a vida pessoal destes profissionais é implicada e surgiu o medo da contaminação familiar, além da vivência da morte dos pacientes com COVID-19 no ambiente de trabalho, que afeta seu estado psicológico. Ademais, a relação resultante do estado de estresse das suas vivências com distúrbios como ansiedade, depressão, insônia, surto psicótico, síndrome de Burnout, outros distúrbios emocionais e possivelmente transtorno por estresse pós-traumático. Conclusão: Os profissionais de saúde são impactados por seu trabalho e suas atribuições consequentes. Assim o processo saúde-doença possui impactos severos na saúde mental refletidos no estado biopsicossocial do profissional de saúde. Portanto, os achados consideram pertinente uma assistência psicológica durante e ao final da pandemia pelo COVID-19, com o objetivo de minimizar danos colaterais irreversíveis.

## 59155

Impacto causado na saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia da covid-19

JEFFERSON RICARDO DA SILVA, POLLIANNE CORREIA DE MELO, THAÍS SANTOS DE LIMA e ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA
Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Com o advento da doença de Coronavírus (COVID-19) provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), ocorreu grandes mudanças no contexto social na vida dos profissionais de saúde que estão na linha de frente. Diante deste novo cenário vivenciado por profissionais de saúde, a enfermagem é caracterizada como uma das categorias mais afetadas frente a sobrecarga física e emocional envolvendo os cuidados essenciais para si, para os pacientes e familiares. Objetivo: Conhecer o impacto causado na saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo ocorreu no período de junho de 2020, por meio de estudos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). Para a realização da busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Coronavirus", "Saúde Mental" e "Pandemias". Para a pesquisa, foi utilizado o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, disponíveis na integra e gratuitos, publicados no período de 2019-2020. Foram excluídos: artigos em outras línguas, duplicados e não disponíveis na integra de forma gratuita. Foram encontrados 14 artigos científicos, destes 4 foram selecionados para o estudo. Resultados: Os estudos mostram que vários fatores podem causar sobrecarga emocional nos profissionais de enfermagem, como medo de ser infectado pelo vírus, exposição a mortes em grandes proporções, frustração por não conseguir salvar vidas, medo de sofrer violência verbal ou física em ambiente de trabalho e até mesmo o distanciamento de amigos e familiares. Foi observado também que o desgaste emocional e físico pode causar um grande impacto na saúde mental, gerando quadros de ansiedade, depressão, estresse, insônia e transtorno do estresse pós-traumático. Conclusão: Evidenciou-se que a pandemia da covid-19 está causando muitos agravos na saúde dos profissionais de enfermagem de maneira gradual e que mesmo após os índices de infectados diminuírem, podem surgir consequências ligadas a saúde mental destes profissionais a longo prazo.

## 59248

Saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da COVID-19: uma revisão sistemática.

LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA, PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO e ISAURA ELAINE GONÇALVES MOREIRA ROCHA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O atual cenário global da pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios para os profissionais de saúde, ao exigir um extenuante trabalho para o combate ao novo coronavírus, acarretando em uma situação marcada por tensões que podem ser internalizadas, prejudicando a saúde mental desses profissionais. Os números, segundo a OMS, crescem de modo exponencial, mais de 7,4 milhões de contaminados e mais de 4000 mil mortes no mundo até o mês de junho de 2020, configurando um desafio para as autoridades públicas e para os profissionais da saúde. OBJETIVO: Identificar as implicações do atual contexto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que lidam diretamente com os pacientes infectados. METODOLOGIA: Estudo de revisão de literatura elaborado por meio de uma pesquisa no PubMed, utilizando os descritores (Decs): "Covid19", "Mental Health" e "Health Personnel". De início foram apresentados 87 manuscritos, sendo então seletados 09 artigos, publicados no período de 2019-2020 e no idioma inglês, os quais condiziam com o objeto dessa pesquisa. RESULTADOS: Observa-se que alguns indivíduos terão que enfrentar as consequências físicas provocadas devido à contaminação pelo vírus, mas as sequelas dessa pandemia na saúde mental afetarão a todos. Os profissionais de saúde têm de lidar com um cenário de alta pressão psicológica que envolve sentimentos de vulnerabilidade, de impotência, de incerteza e de medo que contribuem para um esgotamento psíquico, podendo ser ainda mais evidente em profissionais que têm mais contato com os pacientes durante o tratamento, a exemplo dos enfermeiros. Um estudo realizado no Hospital Provincial de Fujian, na China, durante a pandemia do COVID-19, com 2299 indivíduos, dentre eles 2042 profissionais de saúde e 257 funcionários administrativos, com o foco de avaliar o estado psicológico, mostrou que, nesse contexto, os profissionais de saúde são duas vezes mais propensos a sofrer ansiedade e depressão comparados com o outro grupo (Lu et al, 2020). CONCLUSÃO: O cenário de pandemia da COVID-19 impõe uma pressão que pode se desdobrar em vários sentimentos psicológicos capazes de afetar, de maneira significativa, a saúde mental dos profissionais de saúde, responsáveis pela cura dos pacientes infectados, mas impactados por questões que vão além da óptica terapêutica, interferindo sobremaneira no seu bem-estar físico e, principalmente, mental.

## 59301

Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde: uma revisão de literatura

AMANDA DE KASSIA CELESTINO FREITAS, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, HANNAH IORIO DIAS e DANIEL ITALO GOMES TEIXEIRA
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou o mundo para uma emergência de saúde pública, o surto da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus, considerando-a como uma pandemia. O contexto de vida de milhares de pessoas foi alterado e a medida de isolamento social foi adotada para conter a rápida transmissão da doença. Profissionais de saúde que atuam na linha de frente foram muito afetados com cargas horárias cansativas, junto com um sentimento de incerteza diante do futuro, o que afeta consideravelmente a saúde emocional desses profissionais. A OMS constituiu um guia para orientar cuidados a saúde mental de diversos grupos, incluindo profissionais de saúde, pois o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, podem ocasionar severos problemas de saúde mental. Objetivo: Sistematizar conhecimentos sobre implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, cuja questão norteadora é: Quais os impactos que pandemia da COVID-19 trouxe para a saúde mental de profissionais da saúde. A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed, com os descritores: Saúde mental, saúde mental e Covid-19 e profissionais da saúde. Resultado: A atuação dos profissionais de saúde é permeada por experiências de perdas, estresse e medo, que podem trazer importantes impactos a vida psicológica desses profissionais. A literatura aponta que profissionais de saúde têm a maior taxa de má qualidade do sono em comparação a outras ocupações. Profissionais de saúde/pessoas mais jovens que passaram um tempo ≥3 horas/dia pensando no surto do coronavírus, apresentaram uma prevalência maior de sintomas de ansiedade do que naqueles que passaram menos tempo, como <1 hora/dia e 1-2 horas/dia. Conclusão: Torna-se imprescindível cuidar da saúde mental desses profissionais afim de prevenir e diminuir sofrimento psíquico e aparecimento de manifestações psicopatológicas. Diante da pandemia do COVID-19 e das repercussões psicossociais relacionadas à doença e da natureza do trabalho realizado pelos profissionais que se encontram na linha de frente, tais cuidados devem ser constantes e ter a sua necessidade e relevância validadas, tanto pelos próprios trabalhadores da saúde quanto pelos gestores.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 59302

Repercussões da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem

DAYLENE TICIANE DOS SANTOS BARBOSA, RAYANNE VIDAL GOMES, RAQUEL DIAS LANA e BRUNO DA SILVA LOURENCO
UNESA, Nova Iguaçu, RJ, BRASIL - Hospital Federal de Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: No início deste ano a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública de caráter internacional, em virtude do surgimento de um novo coronavírus denominado Sars-CoV-2, que por possuir alta transmissibilidade, rapidamente disseminou-se por todos os continentes. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS informam que ao todo são 7.145.539 casos confirmados no mundo (105.621 novos em relação ao dia anterior) e cerca de 408.025 mortes (3.629 novas em relação ao dia anterior) até o dia 10 de junho de 2020. Sendo assim, na tentativa de conter a disseminação do vírus representantes mundiais determinaram o isolamento social, contudo são os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate ao vírus, os mais expostos aos riscos, assim possuindo maiores chances de contaminação. Objetivos: Os objetivos são descrever as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e identificar seu impacto na saúde mental desses profissionais. Metódo: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados artigos completos em língua portuguesa e inglesa a partir da identificação da pandemia em dezembro de 2019 até junho de 2020. Ao fim da aplicação dos critérios estabelecidos, emergiram 8 artigos. Excluindo os artigos duplicados e que não atendiam a temática, totalizaram 4 artigos. Na análise de dados foram estabelecidas duas categorias temáticas: Condições de trabalho em tempos de pandemia da COVID-19 e o desgaste da equipe de enfermagem diante do cenário de saúde atual. Resultados: Diante do cenário epidemiológico atual, o estresse mental têm sido potencializado pelo déficit de EPIs adequados e pelo número de pessoas infectadas. Em meio à atual pandemia, é fundamental o alerta para a saúde mental desses profissionais, que tendem ao risco de desenvolver a síndrome de Burnout, já que vivenciam esse cenário com insegurança, medo e apreensão diante do avanço da doença. Conclusão: Os profissionais de enfermagem merecem o suporte adequado para exercerem suas funções e habilidades de maneira satisfatória. Com intuito de minimizar o estresse, é importante que seja disponibilizado o acompanhamento psicológico em tempo integral aos profissionais da linha de frente e escuta ativa e humanizada enquanto estiverem atuando.

## 59364

Saúde mental: impactos da pandemia do Covid-19 na vida dos profissionais da saúde a longo prazo

LAURA EMANUELLE GOMES DE LIRA ALVES, KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA, ANE CAROLINE COSTA VALENÇA, MARIA DENISE DA SILVA e MARIA LAYANNE RODRIGUES DA SILVA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A saúde mental é uma das primeiras instâncias a serem atingidas em situações de crise, uma vez existem diversos fatores que podem influenciar no adoecimento psíquico, sejam eles questões socioeconômicas, biológicas ou ambientais. A Organização Mundial da Saúde conceitua a saúde como uma condição onde o sujeito mantém íntegro seu bem-estar físico, mental e social, sendo esses três elementos essenciais para lidar com a rotina do dia a dia. Objetivo: Averiguar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19) na saúde mental dos profissionais da linha de frente. Método: Realizou-se revisão narrativa na plataforma Google Acadêmico, onde foram utilizados artigos publicados no ano de 2020. Resultados: Os profissionais da área da saúde possuem diversos desafios no seu cotidiano ao lidar com pressões e situações estressoras advindas do seu trabalho, como carga horária, sobrecarga de tarefas, ambiente com alto risco de contaminação, relações interpessoais complexas, etc. Com a pandemia do Covid-19, esses obstáculos só aumentaram, havendo uma sobrecarga de trabalho e uma superlotação de leitos nas Unidades de Terapia Intensivas, decorrentes do aumento do número de infectados e mortos pelo vírus, entre esses profissionais da saúde, onde se tornou indispensável que hospitais contratassem um maior número de indivíduos capacitados. Esses profissionais que trabalham na linha de frente estão mais propensos a negligenciar a própria saúde mental em virtude do combate a um agente patogênico “desconhecido”. Como consequência do que estão vivenciando, eles podem desenvolver transtornos mentais, como ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, podendo inclusive, como consequência, cometer suicídio, para acabar com seu sofrimento psíquico; além de apresentarem sintomas como insônia, exaustão física e mental. Conclusão: O elevado número de mortes decorrentes do Covid-19 e a pressão laboral são fatores que podem influenciar no aparecimento de sintomas presentes nos transtornos de ansiedade e estresse pós-traumático, que se confirmados irão interferir a longo prazo na vida desses profissionais. Dessa forma, é evidente a necessidade de protocolos voltados para saúde mental desses profissionais e suportes terapêuticos com psicólogos capacitados, com o intuito promover o cuidado.

## 59384

Visão holística sobre a saúde mental dos profissionais da saúde frente à pandemia do covid-19: uma revisão de literatura.

MANUELA MARIA ALBUQUERQUE BORGES DANTAS, LARISSA MARIA ALBUQUERQUE BORGES DANTAS, THALIA MARIA CHAVES MARINHO, MARIA ISABEL BEZERRA MONTEIRO, ANA BEATRIZ MOTTA DE AZEVEDO ROCHA, ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE, MARTINS FRANCISCO DE SOUTO NETO, MARIA CLARA NERY FERRAZ DE MAGALHÃES, RAPHAEL DE LIMA DANTAS e GIOVANNA DANTAS FULCO
Universidade Potiguar - UnP, Natal, RN, BRASIL - UFCG, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, um surto causado por um novo coronavírus emergiu na cidade de Wuhan/China e espalhou-se rapidamente, atingindo o status de pandemia. Os profissionais da saúde, por sua vez, se tornaram mais expostos, sobrecarregados e suscetíveis, tanto psicologicamente quanto ao contágio em si. Dessa forma, a COVID-19 trouxe consigo o desafio de lidar com a própria saúde mental, visto que estes se encontram em situações estressantes, que os fragilizam emocionalmente e alimentam sentimentos negativos. Objetivo: Analisar, com base em revisão literária, o impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde mental da equipe de saúde que está lidando diretamente com o COVID-19. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos a partir de Março de 2020, utilizando bases de pesquisa como PubMed, BVS e ScienceDirect, usando os descritores “Mental Health”, “Medical Staff” e “COVID-19”, sendo selecionados 9 artigos para a elaboração e finalização do presente trabalho. Resultados: Partindo do pressuposto humanista de Maslow, a tendência fundamental é a Abordagem Clínica Centrada na Pessoa – em que contempla o paciente de maneira integral. Uma vez não realizada essa consonância, a pessoa pode entrar numa espécie de incongruência consigo mesma, gerando uma desorganização entre a experiência real e a simbólica, levando a um comportamento desajustado de sofrimentos emocionais. Essa feita, é parte da razão pela qual cerca de 85% dos relatos clínicos descritos pela OMS de trabalhadores da linha de frente à luta contra o COVID-19 não apresentarem histórico somático ou psiquiátrico relevante, tratando-se portanto de uma “psicose reativa breve”. Estes indivíduos começaram a apresentar ideias ilusórias de catástrofe em relação à atual situação de pandemia, delírios com alto envolvimento afetivo e comportamental, além disso, riscos de adoecimento severos, como a Síndrome de Burnout. Dados sobre o impacto mental de outros surtos infecciosos foram comparados e mostram padrões de reações e sequelas psicológicas. Assim como, risco superior a 10% relacionado ao TEPT entre os prestadores de reanimação. Conclusão: Conclui-se que os profissionais da saúde enfrentam adversidades diariamente, as quais empenham um papel prejudicial importante em sua saúde mental. Ademais, é um cenário preocupante sob a ótica da psiquiatria por convergir em caráter precipitante e agravante dos distúrbios mentais, logo merecem atenção no contexto atual.

## 59386

Medidas de proteção à saúde mental dos profissionais à frente da linha de combate à COVID-19

MARIA STEFFANIE VIEIRA, HUGO DINIZ MARTINS CAVALCANTI, ARLIANE SARAIVA DE MOURA PAIVA, JEANILLE SEIXAS XAVIER ABRANTES DINIZ, JULIA LIMA COELHO, ANA CAROLINA GONÇALVES DE ABREU, FERNANDA LUCENA BELÉM e JEAN CARLOS ABRANTES DINIZ
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, .

INTRODUÇÃO: A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) fez aumentar a preocupação social no que diz respeito à promoção de saúde mental. Dentre os grupos de profissionais mais afetados pela crise do novo coronavirus, estão os profissionais que trabalham na linha de frente ao combate à doença. Tais profissionais estão expostos diretamente ao vírus, tendo que trabalhar sob pressão psicológica, medo e ansiedade, um ambiente propício ao adoecimento físico e mental. OBJETIVO: Citar as medidas de saúde mental que podem ser ofertadas aos profissionais à frente da linha de combate à COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na qual foram avaliados 20 artigos das bases de dados Scielo e Pubmed. Os artigos foram selecionados de acordo com a temática proposta usando as seguintes palavras-chave: pandemia, saúde mental, coronavirus. RESULTADOS: Os profissionais da saúde que trabalham na linha de frente ao combate do novo coronavirus apresentam maior suscetibilidade de apresentarem doenças psicológicas. Dentre as principais queixas diante da problemática atual estão: ansiedade, medo, angústia e solidão. Esses profissionais são expostos diretamente ao vírus e convivem com o medo de contrair a doença. Além disso, o isolamento social, muitas vezes do seio familiar, contribui para uma acentuação da ansiedade e do sentimento de solidão. Desse modo, medidas de apoio psicossocial se fazem importantes diante desse cenário, com um acompanhamento psicológico e psiquiátrico capacitados voltado a esses profissionais. CONCLUSAO: Diante dos sentimentos de incerteza e insegurança apresentados pelos profissionais da saúde com relação ao novo coronavirus, se faz necessário um acompanhamento psicológico e psiquiátrico. As consultas, na maioria das vezes, são online e ofertadas por voluntários ou profissionais que aderiram a Telemedicina durante essa pandemia.

## 59466

Os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente de combate

GUILHERME FROTA CARMONA, LORENA TAVARES FERREIRA, LUCCA GOMES MADUREIRA, BRANDON VIDAL DE SOUZA e ELIANA MENDONCA VILAR TRINDADE
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: a doença do coronavírus 2019 (covid-19), reportada pela primeira vez na China, em novembro de 2019, ocasionou fortes mudanças na vida das pessoas e, sobretudo, de profissionais de saúde, que acabaram por ter jornadas de trabalho mais árduas, exaustivas e ininterruptas, o que vem repercutindo no comprometimento da saúde mental dessa população. Objetivo: analisar os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental de trabalhadores de saúde que estão na linha de frente de combate ao vírus. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e PubMed Central® (PMC). As palavras-chave utilizadas foram: "Covid-19", "Saúde mental" e "Profissionais de saúde". Como critérios de inclusão foram selecionados estudos publicados nos anos de 2019 e 2020, escritos em Português e Inglês. Resultados: foram selecionados 14 artigos das bases de dados e excluídos 6 por não atenderem aos critérios do estudo. Em um dos primeiros estudos realizados, na cidade de Wuhan, a taxa de incidência de distúrbios alcançou a proporção de quase 35% dos médicos e enfermeiros. Em quase todos, a prevalência de problemas psicológicos foi mais elevada no sexo feminino, nas faixas etárias superiores a 30 anos e em enfermeiras. Uma grande parcela revelou altos índices de estresse, sintomas de depressão, ansiedade, insônia, angústia e uma taxa próxima a 50% de transtorno de estresse pós-traumático baseado na escala. Em trabalhos em que buscou-se associar a obtenção ao acesso de serviços de saúde mental com a presença de distúrbios mentais, concluiu-se que indivíduos que tinham um amplo acesso a esses tipos de serviços tinham transtornos mentais leves em comparação com os que não obtinham acesso a esses meios. Conclusões: pelo pouco tempo da pandemia, é notória a escassez de evidências consolidadas sobre as repercussões na saúde mental dos profissionais, os dados preliminares, no entanto, evidenciam significativas consequências na rotina de médicos e enfermeiros de centros hospitalares que estão atuando no combate à covid-19. Deve-se, portanto, haver um forte estímulo governamental, com o apoio de universidades, para promover um mapeamento da região onde os profissionais atuam e avaliar os que apresentam maior vulnerabilidade psíquica para a tomada de medidas de autocuidado e prevenção de maiores agravos.

## 59532

Implicações da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde na linha de frente

OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA, LAYANE RAQUEL ABDIAS DA SILVA, MARIA DE FATIMA CABRAL DA SILVA, ANA CLAUDIA DE QUEIROZ, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ e DEBORA THAISE FREIRES DE BRITO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução O novo Coronavírus (Covid-19) surgiu na China tendo repercussão mundial, onde governantes viram a necessidade de aumentar o número de trabalhadores de saúde para reforçar a linha de frente com intuito de amenizar os prejuízos trazidos à saúde da população. Entretanto, o momento pandêmico trouxe repercussões psicológicas para esses profissionais, geradas pela incerteza em suas vidas que essa nova doença traz e por não saber ao certo as consequências para sua saúde. Objetivo: Explanar as implicações do Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde e as estratégias utilizadas para reabilitação e prevenção do adoecimento psicológico. Método: Trata-se de uma reflexão teórica, embasando-se em artigos e documentos oficiais publicados em revistas eletrônicas disponibilizadas pelo Google acadêmico, utilizando-se os descritores "Saúde mental", "Profissionais de saúde" e "Covid-19", os quais foram combinados estrategicamente por meio do operador booleano "AND". Nessa perspectiva, o presente estudo foi estruturado a partir de dois eixos condutores, onde o primeiro aborda os fatores que afetam a saúde mental dos trabalhadores de saúde e o segundo, enfatiza estratégias que estão sendo desenvolvidas para dar suporte a esses profissionais que estão na linha de frente do combate ao Covid-19. Resultados: Em relação ao primeiro eixo, observou-se que a precarização das condições de trabalho, o isolamento social, as condições de vida e a ausência do contexto familiar têm desencadeado problemas psicológicos nesses profissionais. Sentimentos de medo, angústia e fracasso, além de frustações diante da perda de pacientes infectados e de entes queridos, tem gerado sofrimento psíquico, sendo gritante a necessidade de apoio psicológico continuado. No que concerne às estratégias para apoio psicológico, adentrando no segundo eixo, verificou-se que não se sobrecarregar de informações negativas, manter contato com familiares e amigos próximos e recorrer a consultas com especialistas na área de saúde mental, diminuem as chances de entrar em profundo sofrimento psicológico. Considerações Finais: É fundamental que as instituições de saúde adotem as recomendações sugeridas por órgãos oficiais no combate ao adoecimento psíquico dos trabalhadores de saúde, sendo primordial o reconhecimento e validação dessas medidas protetivas no âmbito da promoção de saúde mental dentro das políticas públicas voltadas para essa classe profissional que cuida, mas não é cuidada como deveria ser.

## 59536

Impacto da pandemia pelo covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde

MARIA CAROLINA DE ARAU´JO SEIXAS, ANA P V MIRANDA, JULIANA B F BORGES, REGINA T CARMONA, MARIA C I SARAIVA e JOAO V G A SOUZA
Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 foi inicialmente relatada na China e rapidamente tornou-se um grande problema de saúde global. Considerando o número elevado de casos e o potencial de complicações respiratórias, cardiovasculares e sistêmicas da doença, foi observado o aumento significativo da demanda de internações e cuidados intensivos para os pacientes e a consequente sobrecarga dos serviços de saúde de alguns países. Paralelo a isso, verifica-se a carência de informações a respeito da doença e do manejo dos pacientes e dificuldades no estabelecimento de situações de trabalho seguras para os profissionais da saúde. Nesse contexto, percebe-se ainda o surgimento de inúmeras condições que contribuem para o acometimento da saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos no enfrentamento da pandemia. Objetivo: Compreender o impacto da pandemia pelo COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura científica em diferentes portais de pesquisa: PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados 11 artigos de diferentes países que abordam o impacto da pandemia pelo COVID-19 na saúde mental dos profissionais que estão atuando no combate ao novo coronavírus. Resultados: De uma maneira geral, os estudos destacam a existência de fatores relacionados ao COVID-19 capazes de determinar o comprometimento da saúde mental dos profissionais da saúde que estão trabalhando no combate a doença. Dentre esses fatores, salienta-se o excesso e as má condições de trabalho, a pressão vinculada ao exercício da função, o risco de contaminação, o isolamento, a exaustão e até mesmo o acúmulo de frustrações e inseguranças associadas ao curso e ao manejo da doença. Ademais, as pesquisas revelam uma elevada incidência de sintomas como ansiedade, estresse, depressão e transtornos mentais a longo prazo, como o estresse pós-traumático, nesses profissionais. Outrossim, foi observado que as complicações psicológicas e psiquiátricas em contextos de grandes epidemias e de pandemias, em geral, são negligenciadas. Em relação a atual pandemia, constatou-se que a saúde mental dos pacientes e sobretudo dos profissionais da saúde têm sido pouco considerada. Conclusão: Em suma, percebe-se a necessidade da institucionalização de programas direcionados à prevenção, ao restabelecimento e à manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde que estão comprometidos no combate ao COVID-19.

## 59557

Repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde

MARIA CLARA FILGUEIRA RIBEIRO, LUCAS WANDERLEY RODRIGUES GONCALVES, MARIA ISABEL DE ALENCAR CAVALCANTE, MARCELO COSTA FREIRE DE CARVALHO e JOANA DARC ESMERALDO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) gera sérios impactos psicológicos nas mais diversas esferas da sociedade. Os profissionais de saúde, fundamentais na luta contra o Coronavírus, formam um grande grupo que vivencia diariamente os desafios impostos pelo cenário atual. Nesse contexto, a saúde mental dessa classe também deve ser uma prioridade na estratégia de combate ao vírus. Objetivo: Esta revisão tem como objetivo fornecer uma visão geral acerca dos problemas que envolvem a saúde mental dos profissionais de saúde como consequência da pandemia. Método: Para a elaboração do presente estudo, foi utilizada a base de dados Pubmed a partir de descritores gerados pelo DeCS. Foram encontrados 67 artigos, dos quais 11 foram usados para o desenvolvimento desse trabalho. Incluiu-se publicações do último ano que abordaram os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde durante a atual pandemia. Excluiu-se artigos que contemplavam a saúde mental sem mencionar os profissionais de saúde e a COVID-19. Resultados: Baseada na análise da literatura pesquisada, infere-se que, apesar da pandemia pela COVID-19 ainda ser recente, já é possível identificar vários fatores de risco para o prejuízo da saúde mental dos profissionais de saúde, visto que eles se encontram diariamente em situações novas, cercadas de tensão e incertezas. Muitas vezes enfrentam longas jornadas de trabalho com poucos recursos, infraestrutura precária, falta de leitos hospitalares e com a necessidade de usar equipamentos de proteção individual (EPIs) que podem provocar desconforto físico. Esses fatores podem gerar estresse, ansiedade, depressão e insônia, além de agravar esses distúrbios naqueles profissionais que já os possuem em algum grau. Além disso, os profissionais da saúde convivem constantemente com o temor da contaminação pessoal e com a possibilidade de infectar seus familiares, o que pode levá-los a se isolar da própria família, modificando sua rotina e restringindo seu apoio social habitual. A veiculação diária de notícias negativas e, ocasionalmente, falsas contribui ainda mais para prejuízos na saúde mental. Conclusão: Dessa forma, o apoio psicoemocional aos profissionais de saúde através de intervenções psicológicas e psiquiátricas, torna-se imprescindível, a fim de dar suporte, tratar precocemente os distúrbios identificados e suprir, em parte, a deficiência do apoio familiar que muitos não estão tendo por optarem pelo isolamento.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 00000

Principais fatores que promovem impacto na saúde mental e na rotina de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura

JULIANA ARAUJO DE VASCONCELOS, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, MELISSA NUNES FERREIRA, LARA DE ALMEIDA ROCHA VIEIRA e LEONES FERNANDES EVANGELISTA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus/COVID-19 foi reportado na China, no início de dezembro de 2019. A rápida escalada da doença fez com que, em abril de 2020, a doença fosse considerada a síndrome respiratória viral mais severa desde a pandemia de influenza H1N1, em 1918. Nesse cenário, durante surtos de doenças infecciosas, os danos à saúde mental dos profissionais de saúde tendem a serem negligenciados em comparação ao risco biológico e medidas de tratamento. Diante disso, nesse panorama, regado de pressão, exaustão e sobrecarga está sendo gerado um adoecimento mental em grande parte da equipe médica propiciando quadros de ansiedade, depressão e estresse, os quais causam impactos negativos na rotina de trabalho. OBJETIVO: Analisar qualitativamente os principais fatores que causam desgaste emocional nos profissionais de saúde e como eles afetam diretamente a eficiência do trabalho em meio à uma pandemia. METODOLOGIA: O trabalho consiste em uma revisão de literatura, através da consulta de artigos nos bancos de dados SCIELO, PUBMED e BVS. Os descritores aplicados foram “pandemia”, “profissionais de saúde” e “saúde mental”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em inglês, português e espanhol, e como de exclusão descartavam artigos que não se relacionassem ao tema. RESULTADOS: No atual cenário da pandemia, fatores como lidar com o alto risco de infecção, excesso de trabalho e fadiga, falta de equipamentos necessários e isolamento da família tem causado diversos problemas psíquicos em profissionais de saúde, os quais tiveram a atenção, a compreensão e a capacidade de tomada de decisões médicas comprometidas dificultando a luta contra a doença. Foi constatado que, durante a pandemia, houve prevalência de sintomas de estresse em 73,4% desses profissionais, além de depressão em 50,7%, ansiedade em 44,7%, e insônia em 36,1%. Estas pressões extremas sofridas aumentam o risco de Burnout, em que o esgotamento físico e mental chega ao seu limite. CONCLUSÃO: A saúde mental é fundamental para o bem-estar do indivíduo e essencial para uma vida produtiva e eficiente. Na rotina de trabalho dos profissionais da saúde, os problemas de saúde mental estão associados a influências, como redução de eficiência, perda de produtividade, e incapacidade. Dados os impactos adversos, é primordial investigar mecanismos que possam esclarecer a melhoria desse paradigma e que promovam um melhor bem-estar físico e mental na neblina da pandemia.

## 59712

Os efeitos da COVID19 na saúde mental dos profissionais de saúde

PEDRO HENRIQUE CAROCA C DOS SANTOS, CARLIANA I C SILVA, LUCAS DE OLIVEIRA ARAUJO ANDRADE, BÁRBARA MAGALHÃES MENDES, LISANDRA S V FAUSTINO, LEONARDO QUEIROZ FREIRE LEÃO, GIOVANNA LYSSA ALVES SILVA e YANNE M C A ESTRELA
Centro universitário UNIFIP, Patos, DF, BRASIL.

Introdução: A pandemia provocada pelo novo coronavírus tornou-se um grande problema de saúde pública da atualidade. Com a rápida disseminação da doença e a gravidade dos sintomas, os sistemas de saúde estão superlotados e os profissionais de saúde, que trabalham na linha frente no combate a COVID-19, estão sob constantes fontes de estresse e ansiedade. Objetivo: Identificar como a COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais de saúde. Método: Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “saúde mental”, “profissionais de saúde” e “COVID-19” para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados trinta e seis artigos, dos quais foram selecionados doze que melhor se relacionavam com a temática e que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e português, publicados no período de 2020. Resultados: Com a pandemia, os estudos evidenciaram que o trabalho exaustivo dos profissionais de saúde está afetando sua saúde mental. O medo de contaminação pela constante exposição, a falta de materiais e de equipamentos necessários para a abordagem dos pacientes, as excessivas horas de trabalho e os dilemas morais são fatores que estão diretamente relacionados ao impacto negativo que a atual situação está exercendo sobre a saúde mental dos profissionais. Com isso, surgem sintomas depressivos, ansiedade, medo, estresse que afetam o dia-a-dia da vida pessoal e profissional desses indivíduos. Ademais, foi constatado que a garantia de um ambiente de trabalho seguro, com profissionais e equipamentos suficientes para atender os pacientes infectados pelo novo coronavírus e o apoio psicológico exclusivo para aqueles que trabalham na linha de frente reduz consideravelmente os níveis de estresse e medo apresentados pelos profissionais de saúde. Conclusão: Nesse contexto, observou-se que a pandemia provocada pela COVID-19 tem afetado negativamente a saúde mental dos profissionais de saúde. E por isso, é necessário o apoio das entidades públicas e privadas para desenvolver ações voltadas especialmente para esses profissionais, como a oferta de um espaço de suporte psicológico e de um serviço de saúde bem estruturado que garanta a segurança dos pacientes e reduza o risco de contaminação de todos os envolvidos no combate a pandemia.

## 59753

A epidemia da covid-19 e seus impactos na saúde mental dos enfermeiros: uma revisão da literatura

FELIPE DE ALMEIDA COSTA, ALEX DOS SANTOS SILVA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Nos dias atuais, o mundo depara-se com a preocupante pandemia da COVID□19, doença advinda da infecção pelo vírus SARS-COV-2, sendo este um vírus com potencial risco de transmissão que vem implicando em sérios danos a saúde pública, com elevados índices de contaminação e óbitos, sendo necessária a adoção de medidas de controle imediatas, como o isolamento social. Nesse contexto, inserem-se os profissionais de saúde que atuam na linha de frente ao combate da COVID-19, em especial os enfermeiros, expostos a situações de intenso risco, estresse, desgaste físico e emocional que podem repercutir em agravos significativos a saúde física e mental deles. Objetivo: Analisar os impactos na saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente do combate a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, a partir dos artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, sendo realizado um levantamento eletrônico nas bases de dados PubMed (NCBI) e a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Resultados: Evidencia-se que o novo coronavírus tem causado sérios danos à saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente ao combate do vírus, em razão da necessidade de adaptar-se a essa nova realidade, permeada de novos protocolos, normas que interferem na rotina e na assistência prestada. Os profissionais referem um intenso cansaço físico e emocional, devido a diversos fatores: situações de emergência, a carga horária de trabalho excessiva, preocupação em relação aos riscos de contaminação, a necessidade de isolar-se socialmente e evitar contato com os familiares, o afastamento de colegas de trabalho infectados. Ressalta-se a possibilidade de desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, transtorno de estresse pós-traumático, podendo assim, surgir alterações psicológicas que interferem na saúde mental desses profissionais e culminam na necessidade de acompanhamento especializado e de intervenções terapêuticas. Conclusão: Torna-se perceptível que os enfermeiros expostos a COVID-19 encontram-se propensos a problemas psicológicos devido à carga excessiva de trabalho, medo, estresse, insegurança, sendo necessário adotar medidas que minimizem os possíveis problemas de saúde e promovam o bem-estar físico e mental desses profissionais.

Descritores: assistência de enfermagem; infecções por coronavírus; saúde mental.

## 59790

COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de saúde

PRISCILA LIBMAN, RAFAELLA ARKADER DE LIMA, RAPHAELA ALLEVATO SERRUYA, VANESSA DYSKANT GONZALEZ, JOANA COSTA DE CARVALHO, MARIA EDUARDA ABREU E LIMA FERREIRA LEAL, LETÍCIA BARROSO MANGELLI DECNOP e FERNANDA DE LUNA RODRIGUES DAGER FREIRE
Fundação Técnico Educacional Souza Marques , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: a doença COVID-19 trouxe em 2020 uma nova realidade. Medo passou a ser parte da vida de muitos. Os profissionais da saúde em meio a esse cenário, fazem parte de da linha de frente, podendo ter graves consequências psicológicas. Objetivo: compreender as consequências da pandemia à saúde mental dos profissionais da saúde e como enfrentar esse problema. Método: consistiu em revisão sistemática da literatura por meio do Scielo e PudMed, selecionando 8 estudos. Resultado: Um estudo Chinês constatou estresse em 73,4%, depressão em 50,7%, ansiedade em 44,% e insônia em 36,1% dos 1.563 médicos participantes da pesquisa. Isso aumenta possibilidade de falha pelos profissionais. Mesmo os que não estão da linha de frente sofrem da “traumatização vicária”, com sintomas psicológicos por empatia a quem sofreu o trauma, demonstrado em outro estudo Chinês. As principais queixas psicológicas são medo de aumentar o risco de familiares e sensação de impotência diante das mortes. Fatores que agravam a saúde mental dos trabalhadores são incertezas e desentendimentos a respeito do tratamento, maior exposição ao vírus, falta de equipamentos de proteção individual, aumento da carga horária e sensação de insegurança, principalmente dos recrutados não habituados com emergência. O grande número de mortes pode gerar Síndrome de “burnout”. Para ajudar os profissionais, devem haver treinamentos para tratar a doença e treinamentos emocionais básicos. Fora do ambiente de trabalho, a equipe deve buscar apoio da família, que pode estar ausente por medo de contaminação, devendo procurar auxílio de psicólogos e psiquiatras. É importante criar uma rotina fora do hospital para cuidar da saúde física e descansar, essencial para atenção e imunidade. O programa “O Brasil Conta Comigo”, do Ministério da Saúde e algumas universidades disponibilizaram teleconsultas psicológicas. A Organização Mundial da Saúde criou um guia de recomendações para conduzir a saúde mental dos trabalhadores da área. Essas medidas podem auxiliar os profissionais da linha de frente. Conclusão: Com isso, deduz-se o aumento de transtornos psicológicos em profissionais da saúde no cenário da pandemia. Para melhorar esse cenário, é necessário apoio das próprias instituições de saúde, de programas do governo, da família e de profissionais da saúde mental. Além disso, é importante descansar e manter uma rotina fora do trabalho.

## 59853

Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal De Campina Grande - UFCG, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, originada pelo vírus SARS-CoV-2. Teve seus primeiros casos registrados na China em dezembro de 2019 e logo após, disseminou-se rapidamente por vários países, tornando-se uma pandemia. Sendo assim, considerada um grave problema de saúde pública mundial devido as altas taxas de infectividade, hospitalização e morbimortalidade, sobrecarregando os serviços de saúde, e os profissionais, que podem sofrer com a exaustão física e psíquica. Objetivo: Detectar os fatores que ocasionam distúrbios emocionais nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com o embasamento em artigos científicos, através de consulta em bancos de dados do Pubmed e Scielo. Os artigos selecionados foram de caráter internacional, publicados no ano de 2020, com os seguintes descritores: “mental health”, “health professionals” e “COVID-19”. Resultados: A partir da busca foram encontrados 5 artigos que tratavam da temática de interesse. Diante da análise, foi visto que os profissionais da saúde que estão na linha de frente do surto da COVID-19 estão enfrentando altos riscos de contrair a doença e contaminar seus familiares o que pode ocasionar transtornos de ansiedade e estresse. Além disso, a equipe hospitalar enfrenta uma complexidade de emoções negativas devido aos números crescentes de casos confirmados e suspeitos, diagnósticos incorretos, culpa, exposição a dor, morte, turnos de trabalhos irregulares e prolongados que resulta em um estado de estresse, irritação, medo, ansiedade, cefaleia, insônia, depressão influenciando diretamente no comportamento do profissional. Conclusão: Conclui-se que é necessário o apoio psicológico aos profissionais da saúde para o combate da pandemia do COVID-19. Além disso, é indispensável a obtenção de horários mais flexíveis e as realizações de intervenções para a promoção do bem estar psicossocial desses trabalhadores.

## 59909

A sobrecarga emocional e a baixa prevalência de tratamento psicoterápico em estudantes e profissionais da saúde durante a pandemia do COVID-19

NATALLIA BOFF DE OLIVEIRA, JULIANA METTE ONGARATTO, GUILHERME LUIS FIGUEIRÓ, GUSTAVO BEGOSSI SOSTER, MARINA DA SILVA GASPARETTO e JULIANO BASTOS
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: A pandemia do COVID-19 é a maior crise enfrentada nas últimas décadas. Com ela, problemas de saúde mental surgiram ou foram exacerbados. O profissional de saúde tem maior risco de infecção e sobrecarga emocional. Já os estudantes da área enfrentam diferentes obstáculos com impacto emocional semelhante. Objetivo: Avaliar a saúde mental dos estudantes e profissionais da saúde durante a pandemia do COVID-19. Método: Coletaram-se dados acerca da saúde mental de estudantes e profissionais da saúde por meio de um formulário on-line, preenchido voluntariamente na primeira semana do mês de junho de 2020. Questionou-se alterações no estilo de vida: presença de sintomas, uso de drogas, tratamento psicoterápico. Resultados: Obteve-se um total de 320 participantes, com predomínio do sexo feminino (272) e de estudantes (200). A faixa etária mais prevalente foi a de 18 a 25 anos (175), sendo as áreas de atuação mais comuns a da medicina (203) e odontologia (25). Sobre fatores de risco, 76,6% negaram; 8,81% referiram asma; 3,65%, hipertensão arterial sistêmica; 3%, imunossupressão. Em relação a diagnósticos psiquiátricos, 44,7% das pessoas negaram; 23% relataram transtorno de ansiedade; 16,4% depressão; sendo que 5,3% das pessoas foram diagnosticadas durante a pandemia. Sobre acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, 19,4% das pessoas fazem com ambos; 11,3%, com psicóloga; 8,4%, com psiquiatra. Quanto ao uso de substâncias, 45,9% relataram o uso de álcool; 27,2%, antidepressivos; 9,1%, anfetamina; 8,1%, tabaco; 8,1%, benzodiazepínicos; e 31,6% nenhuma, sendo que 27,2% aumentaram o uso durante a pandemia. Os principais sintomas foram irritabilidade, em 55,3%; mudança de apetite, 51,6%; tensão muscular, 51,2%, pensamento constante sobre problemas. Conclusão: Os dados obtidos permitiram concluir que uma quantidade importante de estudantes e profissionais de saúde têm diagnósticos psiquiátricos e a maioria não faz acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Ademais, a maioria dos participantes referiram sintomas relacionados ao estresse, sendo que grande parte faz uso de drogas, sugerindo uma válvula de escape, o que indica uma possível sobrecarga emocional. Desse modo, os dados encontrados são preocupantes, visto que a área da saúde enfrenta diretamente situações críticas e boa parte não busca amparo para sua própria saúde emocional. Para isso deve-se realizar novos estudos para acompanhamento da saúde mental relacionada a pessoas da área da saúde.

## 59920

Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a covid-19: uma revisão integrativa da literatura

THAIS C L SILVA, YARA S M ARAUJO e EURIDES A B MACEDO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO, BRASIL.

Introdução: A pandemia do SARS-CoV-2 tem alta taxa de transmissibilidade e infecciosidade, ameaça colapsar sistemas de saúde e imprime potencial efeito na saúde mental dos profissionais de saúde. Por comporem força de resposta fundamental contra a Covid-19, compreender a necessidade de maximização do bem-estar psicossocial desses trabalhadores revela-se essencial para atingir resultados positivos na pandemia. Objetivo: Descrever o impacto psicológico da pandemia nos profissionais de saúde na linha de frente no combate à Covid-19, bem como medidas recomendadas para amenizá-lo, conforme a literatura. Método: Revisão integrativa da literatura a partir de pesquisa em bases de dados (Pubmed, BVS, Lilacs e Scielo) com os termos covid-19, coronavírus, pandemia, profissionais de saúde e saúde mental e sites oficiais de saúde referentes à pandemia e à saúde mental dos profissionais de saúde. Foram selecionados 21 artigos, conforme os critérios de inclusão. Resultados: Assim como em surtos anteriores, a pandemia da Covid-19 impacta o psicológico do pessoal da saúde duas vezes mais do que da população geral. Esse enfrenta variações de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, menor concentração e baixa auto-estima e tendem a desenvolver Síndrome de Burnout e/ou Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Isso se relaciona a preocupações com escassez ou baixa qualidade de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), desenvolvimento de lesões por pressão por uso prolongado de EPI, entre outros. Ademais, há medo de se contaminar e de ser fonte de infecção aos familiares próximos, falta de apoio emocional, incertezas sobre a doença, número crescente de afastamento e/ou óbito por coronavírus de colegas de profissão. Recomenda-se, então, que gestores criem espaços de escuta e troca de sentimentos com apoio de um profissional de saúde mental, promovam a comunicação e confiança entre a equipe, ofertem treinamentos específicos, definam turnos com descanso regular com possibilidade de alimentação e hidratação e estimulem a monitorização de uns aos outros quanto a sintomas psicológicos e cumprimento das medidas. Conclusão: A pandemia gera impactos negativos nos profissionais de saúde. Logo, o gerenciamento do bem-estar psicossocial da equipe potencializa a capacidade de oferecer assistência de alta qualidade aos pacientes, minimiza impactos sociais e econômicos desencadeados pela pandemia e estimula os profissionais de saúde a enfrentarem com respeito, coragem e dedicação a Covid-19.

## 59996

Transtorno do Estresse Pós-Traumático e o COVID-19

GIOVANNA DE CARVALHO MENESES COSTA, SAMARA CABRAL RODRIGUES, LETICIA MATOS GONALVES e VITORIA FOSSARI GERONASSO
Uniceplac, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 é um vírus altamente transmissível e patogênico, possivelmente, advindo da evolução de um antigo vírus presente em animais. A infecção viral causadora da síndrome respiratória aguda grave emergiu na China e, em virtude de sua alta transmissibilidade, se alastrou para o mundo. Durante uma pandemia é esperado um frequente estado de alerta, preocupações, estresse e sensação de falta de controle. Espera-se que mais de 30% da população exposta a epidemia virá a ter uma manifestação psicopatológica relacionada à magnitude da epidemia e ao grau de vulnerabilidade da pessoa nesse período.Objetivo: Encontrar evidências na literatura sobre a relação do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TETP) e o COVID-19.Método: Foram usados dados coletados na base de dados da SCIELO, em junho de 2020, com o descritor: Covid-19 e Brasil. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português, publicados em 2020. A pesquisa resultou na presença de 96 artigos, sendo 2 selecionados.Resultado: Estamos vivenciando a pandemia de maneiras diferentes e é comum a todos o sofrimento perante os efeitos do vírus. Apesar do isolamento social vigente, a tendência frente à pandemia é que, em algum momento, os casos deixarão de existir e, na medida do possível, a vida voltará ao normal. Porém, uma segunda onda de doenças irá surgir pós-pandemia. Durante a segunda guerra mundial, esse fenômeno foi observado de forma concreta, onde diversas pessoas desenvolveram quadros de ansiedade, depressão e crises do pânico, relacionadas ao TETP. A separação dos entes queridos, privação de liberdade, incerteza sobre a doença, riscos de contaminação, perdas afetivas e financeiras e o tédio podem criar efeitos notórios, levando ao abuso exacerbado de álcool e drogas durante esse período. Exemplo disso são os profissionais de saúde expostos diretamente ao vírus e estressados.Conclusão: Evidencia-se a necessidade de cuidado psíquico perante essa situação. Assim, ressalta-se a importância de manter ativa a rede socioafetiva, estabelecendo contato, mesmo que virtual, com familiares, amigos e colegas, compreendendo que, quando não o suficiente, deve-se procurar um profissional da saúde. Lembrando que o medo do contágio é universal e, visando diminuir essa carga de estresse, é importante evitar assistir coberturas midiáticas em excesso. Além disso, praticar exercícios físicos e desenvolver novas habilidades auxiliam na redução do nível de estresse, evitando a TETP.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 60252

Mental state of health professionals in the fight against COVID-19
RUBENS BARBOSA REZENDE,
Faculdade Santa Rita - FASAR, Conselheiro Lafaiete, MG, BRASIL.
Introduction: A local outbreak of pneumonia of unknown origin was identified in Wuhan (Hubei, China) in December 2019 and was quickly characterized as having etiologic agent a new coronavirus (SARS-CoV-2), and its spread has already taken on pandemic proportions, infecting more than 7 million people worldwide. Objective: To characterize the effects of COVID-19 on the mental health of health professionals working on the front lines in the fight against the new coronavirus. Methodology: This is a descriptive and exploratory study in the main databases in the health field: Pubmed, LILACS and Scielo, with a search for articles with publication date in the first half of 2020. Results: Health professionals are more likely to manifest mental disorders, due to stressful events experienced directly or indirectly to their work activity. The emotional states identified were the absence of concentration, attention and memory, panic attacks, uncontrolled crying, fear of losing family members, irritability, motor agitation and aggression, dissociation, disinterest, demotivation, expressions of guilt or self-censorship, uncertainty, feelings of loneliness, helplessness and difficulty to relax. They can trigger symptoms of anxiety, depression and stress. The fundamental stressors of these symptoms were: risk of contagion, illness and death; removal and the possibility of infecting family and friends; excess of work; considerable time in your day to put on and remove individual protection equipment; allocate insufficient resources to equally needy patients and provide assistance to all. However, the appropriate mental health care of professionals is not seen in the context of combating this pandemic, as the emphasis is on the diagnosis, treatment and care of suspected and infected patients. Conclusion: It is concluded that it is essential to recognize the mental state of health professionals to combat COVID-19 and the identification of interventions that collaborate to minimize mental disorders in this context.

## 60361

Saúde mental: por dentro da mente do profissional da saúde em meio a uma pandemia
JAQUELINE MARTINS OLIVERIO, e GRACIELLE FERNANDA DOS REIS SILVA
Unipam , Patos de Minas , MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 tornou-se um problema mundial de saúde na qual todos estão sendo afetados direta ou indiretamente pela pandemia. Dessa forma, profissionais da saúde que estão na linha de frente ao combate, estão sempre expostos a contraírem a doença e dessa maneira a preocupação em cuidar do outro e de si e o distanciamento social, tornou a convivência e o psicológico conturbado com sentimentos de preocupação e solidão. OBJETIVO: Descrever os aspectos da saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia da COVID-19. METODOLOGIA: O presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura sobre os aspectos da saúde mental de profissionais da saúde em meio à COVID-19. Foram selecionados artigos nas bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca foi realizada no mês de junho de 2020 com os descritores “Saúde mental”,“Profissionais de Saúde” e “COVID19”. Foram encontrados 28 artigos, nas línguas português, inglês e espanhol, dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. RESULTADOS: No estudo realizado, foram mostrados que todos os profissionais da saúde estão com sentimentos de: medo, solidão, incerteza, ansiedade, estresse e exaustão. No contexto da pandemia, a Síndrome de Burnot também foi algo citado em vários trabalhos publicados, pois a situação tem provocado problemas severos de saúde mental nos profissionais que estão expostos no enfrentamento. Outro lado questionado nos artigos foram à falta de EPI´s. Alguns profissionais também se preocupam porque não conseguem controlar totalmente o uso correto dessas ferramentas. Uma teoria descreve que as emoções negativas causadas pelos efeitos psicológicos negativos dessa epidemia podem ser prejudiciais, reduzindo a imunidade e desequilibrando o corpo, tornando os indivíduos mais suscetíveis à doença.CONCLUSÃO: Os profissionais da saúde são acostumados a passar por situações estressantes, porém, no atual cenário e contexto de pandemia sua saúde e seu emocional têm sido afetados exponencialmente. E consequência a isso, os efeitos a longo prazo e a incerteza frente à nova patologia é capaz de gerar inúmeros fatores estressores, levando assim ao estresse psicológico em toda população e também nos profissionais de saúde. Em suma, ressalta-se a necessidade de apoio mutuo entre profissionais e entre familiares para passar por essa circunstância.

## 60495

Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde diante da pandemia do novo coronavirus (covid-19).
MAYSA VICTÓRIA LACERDA CIRILO, JOSE ALEXANDRE CEZARIO DELMONDES, FERNANDA KARIELLE COELHO MACEDO, MARIA DARA LOPES DE MORAES, ALANNA MARIA DE MOURA GOMES, LAELSON ROCHELLE MILANES SOUSA, ARGEMIRO MENDES FEITOSA NETO, LYANDRA SARAH EVANGELISTA MELO, IONE LARA RIBEIRO TERTULIANO e LAIARA DE ALENCAR OLIVEIRA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Com o surgimento do novo coronavirus em dezembro de 2019, devido seu alto potencial de contágio num curto período de tempo espalhou-se pelo mundo, tornando-se uma pandemia afetando a saúde mental de profissionais de saúde. A doença ainda não é totalmente compreendida e também não há tratamento comprovadamente eficaz. Somado a isso, o isolamento social e a desinformação desencadearam muitos problemas de saúde mental na população, principalmente em profissionais de saúde. OBJETIVOS: Analisar na literatura cientifica quais foram os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde causados pelo novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, em junho de 2020, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Profissionais de saúde” e “Coronavírus”. Elencou-se como critérios de inclusão: texto completo disponível em português, inglês e espanhol e publicações na modalidade artigo. Excluíram-se aqueles que se apresentaram repetidos e/ou não obtiveram relação com o tema. Ao final, 11 artigos compuseram a amostra para esta revisão. RESULTADOS: Inúmeros são os fatores negativos ocasionados pela pandemia, o que contribuem para o desenvolvimento ou agravo de doenças mentais, tais como: estresse pós traumático, depressão, ansiedade, esquizofrenia, confusão, irritabilidade, baixo humor, distúrbios emocionais e insônia. Observou-se que os profissionais de saúde foram os mais estigmatizados, quando comparados as demais pessoas. Além disso, relataram maior perda de renda, mais raiva, aborrecimento, medo, culpa, desamparo, isolamento, solidão, nervosismo, tristeza, preocupação e menos felicidade. Esse grupo devido a exposição à patologia estão mais suscetíveis a contrair, gerando uma grande preocupação não só com sua saúde, mas também, se está infectando outras pessoas e disseminando a doença. CONCLUSÃO: Os impactos negativos na saúde mental de profissionais de saúde são notórios, causando instabilidade psíquica que terá efeitos danosos a longo prazo, sendo necessárias ações estratégicas que reduzam a ocorrência de problemas emocionais e agravos psicológicos nas equipes de saúde.

## 60789

Impacto da pandemia sobre a saúde mental de estudantes universitários
STÉPHANY LARA PEREIRA LOPES, THALLITA CAROLINE CASSIANO GOUVEA, HELLEN KÁSSIA DE LIMA ALVES e VIVIANA CRISTINA DE SOUZA CARVALHO
Universidade federal do triangulo mineiro, Uberaba, MG, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.
Introdução: A pandemia de COVID- 19 tornou-se um grande problema de saúde pública em todos os continentes com exceção da Antártida, ameaçando a saúde física e mental das pessoas em todo o mundo. Na vida dos estudantes a situação não foi diferente, aulas foram paralisadas ou adaptadas ao ensino online. Estudos mostram possíveis consequências das mudanças na rotina e na forma de ensino para a saúde mental dos estudantes que passam pela pandemia do novo coronavírus. Objetivo: Descrever os impactos da pandemia de COVID- 19 na saúde mental dos estudantes, bem como cuidados que foram recomendados para minimizar danos à saúde mental. Métodos: A pesquisa caracteriza-se por revisão sistemática de literatura, e foi operacionalizada mediante seleção de artigos da biblioteca virtual PubMed. As palavras chaves utilizadas foram “health mental” e “coronavirus”. Resultados: As incertezas sobre a COVID-19 afetam não somente a saúde física, mas também a saúde mental dos estudantes. A literatura tem relacionado o período de pandemia à transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e estresse nos estudantes universitários, que apesar de não serem um grupo de risco com alta letalidade, tem sentido o impacto das medidas de isolamento, das novas regras de convivência e do afastamento da rotina. Tudo isso têm causado um aumento na ocorrência de perturbações psicológicas dentre os estudantes. A fim de evitar maiores danos, a OMS e outras instituições e profissionais de saúde recomendam medidas de relaxamento, evitando notícias que aumentam a ansiedade ou gerem angústia, manutenção de uma rotina de alimentação saudável e equilibrada e sono regular, bem como de uma rede de apoio, como vizinhos, amigos e familiares, com os quais se possa manter contato por meio digital. A criação de uma nova rotina, ainda que não tão produtiva quanto antes, mas satisfatória, permite afastar emoções negativas e frustações e colabora para a saúde física, já que os sentimentos influenciam o funcionamento do sistema imune, e mental do estudante. Conclusão: Conclui- se que a pandemia teve impacto negativo para a saúde mental dos estudantes por todo mundo e que eles foram afetados por algum nível de ansiedade.

## 60803

PSICOSSOMATIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO CORPO FÍSICO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

RICHARD RAMON DE MEDEIROS, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO e BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO
Universidade Potiguar (UNP), Mossoró, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO (UFERSA), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A nova pandemia de covid-19 é a uma das maiores emergência de saúde pública enfrentada em décadas. Além das preocupações relacionadas as manifestações clínico patológicas, também traz preocupações ligadas ao sofrimento psicológico que a população em geral e os profissionais de saúde podem experimentar. Para entender estas repercussões envolvidas em uma se faz necessário observar as emoções envolvidas, por exemplo, o próprio medo e a raiva, que durante este período aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis, bem como intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes. É comum durante esse processo a psicossomatização, ou seja, a manifestação de sintomas físicos de origem psicológica, que se manifestam de diversas formas, como a cefaleia, insônia, dores e ou fadiga muscular. Objetivo: Observar a relação da psicossomatização na qualidade de vida e sintomas clínicos dos profissionais da saúde na atenção básica durante o período de pandemia. Método: A pesquisa transcorreu com colabores assistidos pelos programas de saúde mental no PSF - Maria Irismar Nolasco, no município de Tibau-RN. Foram incluídos na pesquisa 10 mulheres, que assinaram previamente o TCLE, não está afastado de suas atividades habituais. Foram excluídos do estudo profissionais que utilizassem psicotrópicos bem como a utilização de quaisquer medicações para alívio de dores musculares. Tomou-se como instrumentos para a avaliação: Anamenese, Escala Visual Analógica (EVA) e Avaliação musculo esquelética. Para o embasamento deste estudo, definiu-se os descritores em ciências da saúde, em português e inglês de maneira isolada: Pandemia; Psychophysiologic Disorders; Coronavirus Infections. Resultados: Pode-se notar durante a anamenese, relatos de desconfortos respiratórios (ofegantes), sensação de angústia, surgimento de quadros álgicos, principalmente em região de trapézio, coluna torácica e lombar, apresentando EVA igual ou superior a 6. Outros achados foram as queixas de insônia e/ou pesadelos e sensação de fadiga. Conclusão: Mediante a avaliação e observando o cenário no qual os colaboradores estavam inseridos, pode-se notar que no período da pandemia houve uma maior recorrência de sintomas psicossomáticos, observou-se ainda que tais sintomas passaram a interferir não só o desenvolvimento no local de trabalho como também nas atividades de vida diária dos profissionais.

## 60826

PSICOSSOMATIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO CORPO FÍSICO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

RICHARD RAMON DE MEDEIROS, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO e BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO
Universidade Potiguar (UNP), Mossoró, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO (UFERSA), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A nova pandemia de covid-19 é a uma das maiores emergência de saúde pública enfrentada em décadas. Além das preocupações relacionadas as manifestações clínico patológicas, também traz preocupações ligadas ao sofrimento psicológico que a população em geral e os profissionais de saúde podem experimentar. Para entender estas repercussões envolvidas em uma se faz necessário observar as emoções envolvidas, por exemplo, o próprio medo e a raiva, que durante este período aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis, bem como intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes. É comum durante esse processo a psicossomatização, ou seja, a manifestação de sintomas físicos de origem psicológica, que se manifestam de diversas formas, como a cefaleia, insônia, dores e ou fadiga muscular. Objetivo: Observar a relação da psicossomatização na qualidade de vida e sintomas clínicos dos profissionais da saúde na atenção básica durante o período de pandemia. Método: A pesquisa transcorreu com colabores assistidos pelos programas de saúde mental no PSF - Maria Irismar Nolasco, no município de Tibau-RN. Foram incluídos na pesquisa 10 mulheres, que assinaram previamente o TCLE, não está afastado de suas atividades habituais. Foram excluídos do estudo profissionais que utilizassem psicotrópicos bem como a utilização de quaisquer medicações para alívio de dores musculares. Tomou-se como instrumentos para a avaliação: Anamenese, Escala Visual Analógica (EVA) e Avaliação musculo esquelética. Para o embasamento deste estudo, definiu-se os descritores em ciências da saúde, em português e inglês de maneira isolada: Pandemia; Psychophysiologic Disorders; Coronavirus Infections. Resultados: Pode-se notar durante a anamenese, relatos de desconfortos respiratórios (ofegantes), sensação de angústia, surgimento de quadros álgicos, principalmente em região de trapézio, coluna torácica e lombar, apresentando EVA igual ou superior a 6. Outros achados foram as queixas de insônia e/ou pesadelos e sensação de fadiga. Conclusão: Mediante a avaliação e observando o cenário no qual os colaboradores estavam inseridos, pode-se notar que no período da pandemia houve uma maior recorrência de sintomas psicossomáticos, observou-se ainda que tais sintomas passaram a interferir não só o desenvolvimento no local de trabalho como também nas atividades de vida diária dos profissionais.

## 60860

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

RICHARD RAMON DE MEDEIROS, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE e BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO
Universidade Potiguar (UNP), Mossoró, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO (UFERSA), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A percepção de risco inerente ao anúncio de uma pandemia pode desencadear mudanças cognitivas e emocionais que preparam os indivíduos para a autoproteção. Institivamente e inconscientemente passamos a mudar nossos comportamentos, adotando uma posição de defensiva, medo ou até mesmo um estado de alerta, causando assim desordens emocionais e favorecendo o surgimento de sintomas psicossomáticos. Objetivo: Analisar os efeitos na qualidade de vida e nos sintomas psicossomáticos após utilização das técnicas manuais e mentais em Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos profissionais da saúde na atenção básica. Método: A pesquisa transcorreu com profissionais assistidos pelos programas de saúde mental no PSF - Maria Irismar Nolasco, no município de Tibau-RN. Foram incluídos na pesquisa 10 mulheres, que assinaram previamente o TCLE e que não estavam afastadas de suas atividades habituais. Foram excluídos do estudo profissionais que utilizassem psicotrópicos bem como medicações para alívio de dores musculares. Tomou-se como instrumentos para a avaliação de antes e depois a Anamenese, Escala Visual Analógica (EVA) e Avaliação musculo esquelética. Para o embasamento deste estudo, definiu-se os descritores em ciências da saúde, em português e inglês de maneira isolada: Pandemias; Psychophysiologic Disorders; Toque Terapêutico; Meditação Transcendental. Resultados: Durante a avaliação, sintomas como sensação de angústia, respiração pesada, insônia, sensação de fadiga, dores musculares e cefaleia destacaram-se como as principais queixas entre os colaboradores. Foram utilizadas como técnicas terapêuticas o Reiki, Auriculoterapia e Meditação Transcendental associada a Exercícios Respiratórios. Após a aplicação observou-se redução em dores musculares, melhorou no desconforto respiratório e na sensação de angústia. Houve relatos de sensação de alívio e de melhora na concentração e disposição nas atividades de vida diária e do trabalho. Conclusão: Notou-se que as PICs podem ser grandes aliadas no cenário atual, auxiliando no alívio de sintomas psicossomáticos além de favorecer melhor equilíbrio e conscientização durante o processo em que vivenciamos.

## 60881

Saúde mental dos enfermeiros em tempos de COVID-19: Até quando suportaremos?

JOSEFA IARA ALVES BEZERRA, RUBIA ALVES BEZERRA, EDUARDO FELIPE DA SILVA, MILENA SILVA FERREIRA, SIMONY DE FREITAS LAVOR, AMANDA PINHEIRO DE ALENCAR, RAFAEL DA SILVA PEREIRA, TAMIRES ALVES DIAS, LARISSA PINHEIRO RAMOS, RUBENS RODRIGUES FEITOSA e PATRICIA PEREIRA TAVARES DE ALCÂNTARA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, , BRASIL - Centro Universitário Vale do Salgado, Ico, , BRASIL.

Introdução: A infecção pelo COVID-19 é considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido a rápida transmissão da doença a nível global. As peculiaridades da profissão de Enfermagem exigem que estes profissionais estejam em maior tempo junto dos pacientes, estando, assim, como “linha de frente” no combate ao vírus. Esse enfrentamento acarreta aos Enfermeiros uma batalha com seu psicológico, gerando altos níveis de estresse. Objetivo: Analisar quais fatores culminam para o desenvolvimento de alterações psicológicas na Enfermagem devido a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, com uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Base de dados Scielo e Google Acadêmico. A coleta de dados deu-se no período de junho de 2020 utilizando-se o cruzamento dos seguintes descritores: COVID-19, Enfermagem e Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade de texto completo e últimos cinco anos. Foram excluídos artigos repetidos e que não contribuíssem com a formulação do trabalho, resultando em 5 artigos. Resultados: Os desafios enfrentados pelos Enfermeiros podem ser um gatilho para a intensificação ou o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, estresse e depressão. Percebeu-se que os fatores que mais influenciam no desenvolvimento de problemas psicológicos na enfermagem são o medo relacionado ao risco de contágio, onde muitos profissionais adotaram medidas drásticas de cuidados no ambiente familiar, pois ressaltam que há um grande receio de transmitir o vírus para a família. Há também o desapontamento em relação a sociedade, onde as pessoas evitam não apenas os profissionais de saúde, mas também seus familiares com medo de uma possível infecção. Bem como outros fatores estressores: afastamento da família e dos amigos, frustração por não conseguir salvar muitas vidas apesar dos esforços, risco de ser infectado e morrer, sobrecarga, exposição a mortes em larga escala, fadiga, ameaças e agressões realizadas por pessoas que procuram atendimento e não são acolhidas devido a limitação de recursos. Conclusão: Por fim, vê-se que quanto mais próximo dos pacientes com COVID-19 maior é a exposição dos profissionais aos sofrimentos psicológicos e físicos. Faz-se necessário, portanto, a atuação mais efetiva da equipe multidisciplinar junto destes profissionais e valorização para que possam continuar prestando assistência de maneira eficiente e de qualidade.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61112

Saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia do coronavírus: revisão integrativa

SAMYA SAYONARA ROCHA SANTOS FREIRE, IZABELLA NOGUEIRA RODRIGUES, GRASIELE DADALTO, LAYANA GOMES DA FONSECA e JOAO PAULO GURGEL DE MEDEIROS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) sobrecarregou os sistemas de saúde em todo mundo e trouxe consequências psicológicas, em especial aos profissionais que atuam diretamente em seu tratamento. Além do maior risco de contaminação, são expostos ao estresse, turnos prolongados e medo de transmitir o vírus à família. OBJETIVO: Avaliar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da linha de frente do COVID-19. METODOLOGIA: Uma busca foi realizada no banco de artigos do PubMed com uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde: "Mental health" AND "Covid-19" AND "Health professionals", "Depression" AND "Covid-19" AND "Health personnel" e "Anxiety" AND "Covid-19" AND "Health personnel". Os critérios de exclusão foram: 1) revisões; 2) livros; 3) trabalhos incompatíveis com o tema proposto; 4) arquivos indisponíveis para leitura na íntegra; 5) duplicatas. Foram incluídos artigos em inglês e publicados há um ano. RESULTADOS: Foi encontrado um total de 128 artigos e, após leitura do título e resumo, utilizando os critérios de exclusão e inclusão, restaram 13 cuja leitura foi realizada na íntegra, resultando em um total de 9 artigos compatíveis com o objetivo do trabalho. Todos mostraram a associação da pandemia com o aumento do estresse, medo e ansiedade nos profissionais da saúde, em consonância, demonstraram grande preocupação em levar a infecção à família. Cinco dos trabalhos apontaram a preocupação da equipe da linha de frente com a escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e dissertaram sobre o incomodo na sua utilização, que pode levar a fadiga física e mental. Um dos estudos fez uma análise sobre a qualidade do sono dos trabalhadores em meio ao surto do COVID-19 e demonstrou que as emoções negativas podem aumentar a latência do sono, influenciando sua qualidade. Assim, foi colocado em pauta que essa privação pode afetar aspectos da saúde física, mental e principalmente de funções fisiológicas cardiovasculares, já que é durante o sono que resíduos metabólicos são retirados do corpo. CONCLUSÃO: Os trabalhos confirmaram a associação da pandemia de COVID-19 com o prejuízo na saúde mental dos profissionais da linha de frente. Trouxeram, ainda, diferentes razões pela qual a equipe de saúde é afetada psicologicamente, como o medo de transmissão aos familiares e a escassez de EPIs. Assim, intervenções devem ser implementadas a fim de reduzir os danos psicológicos causados.

## 61316

Análise sobre a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.

LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, CAIO TELES BATISTA, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, MATHEUS PEDROSA TAVARES, VALKYRIA DE PRADO COSTA, THAÍS QUERINO DE LIMA e LARISSA SILVESTRE DA SILVA
Uiversidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, BRASIL - UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - Universidad Nacional de Rosario - UNR, Rosario, XX, Argentina.

Introdução: A atual pandemia de coronavirus disease (COVID-19) representa uma séria ameaça à saúde pública global. Frente aos elevados números de infectados e mortos, o abalo à saúde psicológica da população se faz evidente. Especialmente para os profissionais da saúde, os quais lidam diretamente com os infectados e mortos pelo COVID-19, uma análise sobre os impactos da pandemia na saúde mental desses profissionais se faz necessária. Objetivo: Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. Método: Buscou-se por artigos e revisões na base de dados PubMED, utilizando os descritores "mental health", "COVID-19" e "healthcare professionals". Preliminarmente, os artigos e revisões foram selecionados por meio da leitura do título e resumo. Ao final da busca, foram encontrados 3 artigos que satisfaziam os critérios de análise utilizados nesta pesquisa, sendo estes publicados no período de dezembro de 2019 a junho de 2020. Foram priorizados os artigos com maior nível de evidência e clareza sobre o tema pesquisado. Resultado: O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde é evidente. Em um artigo feito com profissionais de saúde da Grécia, foi destacado, entre os motivos que têm abalado sua saúde mental, o sentimento de incapacidade: frente ao crescente esgotamento dos recursos do sistema de saúde, o profissional da saúde se sente inapto a realizar o tratamento adequado aos pacientes com COVID-19 e, assim, de salvar a vida do paciente. Ademais, a angústia de poder contaminar-se e, consequentemente, contaminar sua família e outras pessoas com uma doença de potencial letal considerável se apresenta como um dos fatores que mais impacta a saúde mental dos profissionais da saúde. Nesse contexto, em um estudo de fevereiro de 2020 realizado com 230 profissionais da saúde que trabalhavam no tratamento de pacientes com COVID-19 em um hospital chinês, foram reportados variados níveis de ansiedade e estresse, respectivamente, em 53 dos 230 (23,04%) e 63 dos 230 (27,39%) profissionais da saúde, sendo a prevalência da ansiedade influenciada por idade, raça, gênero, ocupação e especialização. Conclusão: Concluiu-se que a pandemia de COVID-19 tem impactado severamente a saúde mental dos profissionais da saúde, especialmente os que estão atuando na linha de frente do combate ao COVID-19. Dentre os impactos, pode-se citar o aumento nos níveis de ansiedade e estresse desses profissionais.

## 61324

Do cuidado ao adoecimento: Os desafios para a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo COVID-19

BIANCA BARROSO DE SOUSA, GUSTAVO ANDRE GUIMARES NUNES, ANNARELLY MORAIS MENDES, JANINE DE ARAUJO FERRO, MARCILENE CARVALHO GOMES, JOELMA BARROS DA SILVA NUNES, ROBSON PEREIRA ASSUNÇÃO, KEURI SILVA RODRIGUES, HELAYNE CRISTINA RODRIGUES e DIELLISON LAYSON DOS SANTOS LIMA
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí , Terezina , PI, BRASIL.

Introdução: O sofrimento psíquico é um dos problemas de grandes repercussões na qualidade de vida e mais evidente atualmente devido a pandemia do novo Coronavírus, uma emergência de saúde pública de importância internacional. Assim, os profissionais de saúde por estarem em contato direto no cuidado de pacientes positivados para a Covid-19 são mais vulneráveis a questões emocionais. Objetivo: Identificar na literatura os desafios para a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo novo Coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritiva, com base nos Guias da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan Americana de saúde "Cuidados para a Saúde Mental durante a pandemia", "Orientação técnica para profissionais de saúde", bem como 10 artigos adotados mediante a busca e seleção na base de dados SCIELO, MEDLINE/PUBMED e banco de dados Embase. Resultados: No cenário atual de tantas incertezas, os desafios para a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde é elevado, pois a sobrecarga de trabalho, devido ao dimensionamento de profissionais que está menor para a demanda (não tendo condições de exercer melhores práticas, deixando a desejar na qualidade dos serviços, estando suscetíveis a maior riscos de cometer erros), estresse, sentimento de impotência, fracasso, grande preocupação e medo de infectar a si e as outras pessoas, a falta de contato com os familiares, morte prematura de colegas de trabalho, fatores estes desencadeantes para o surgimento de doenças psíquicas. Outro desafio é o preconceito da sociedade, o que agrava ainda mais o estado emocional desses profissionais. Estima-se que está época pode deixar marcas, como o estresse pós traumático, problemas no sono e Síndrome de Burnout. Conclusão: Preocupar-se com quem cuida, deve ser uma das prioridades dos centros de saúde, visando a manutenção biopsicosocioespiritual dos trabalhadores. Portanto, são vários os desafios para a manutenção da saúde mental dos profissionais no enfrentamento do novo Coronavírus. Sendo assim, a promoção da saúde mental por meio de uma atenção/assistência singular, contribuirá para promover uma melhor qualidade de vida desses profissionais.

## 61352

Transtornos psicológicos em profissionais de saúde que enfrentam a pandemia de Covid-19.

VICTÓRIA SAMPAIO MOREIRA, LARISSA DANTAS MAGALHAES, LARISSA THAIS DE MELO FILIZOLA, KAREN MARIA FERREIRA TAVARES, LUCAS ARAUJO DE CASTRO SANTANA, MYRELLA BEATRIZ MEIRELES QUERINO, JULIA THAIS CRUZ, LUCAS MONTEIRO LEITE, BEATRIZ BRASILEIRO DE MACEDO SILVA e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - UNIDERP, Campo Grande, MS, BRASIL - UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No presente cenário, a pandemia de Covid-19 caracteriza-se como uma situação de emergência internacional na qual os profissionais de saúde enfrentam desafios por ainda estarem desenvolvendo habilidades para combater a doença. O medo da transmissão horizontal associado às medidas de distanciamento social, em uma situação de enfretamento direto da doença, pode implicar em danos psíquicos que geram sérias consequências para a saúde mental destes trabalhadores. OBJETIVO: Avaliar a ocorrência de transtornos psicológicos em profissionais de saúde diante do enfrentamento da pandemia. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida no mês de junho de 2020, a partir do levantamento de dados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os descritores foram extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DECs), sendo eles: Pessoal de Saúde, Infecções por Coronavírus, e Saúde Mental. Foi realizada a análise de 10 artigos publicados ao longo do ano de 2020 e que permitiram a discussão acerca do tema abordado. RESULTADO: Estudos realizados em diversos países do mundo relatam que a pandemia vem afetando a saúde mental de grande parte dos profissionais de saúde que se encontram na linha de frente contra o Covid-19, inclusive os que não estão. A China é o principal país que está em busca de dados e estratégias para amenizar os sintomas psiquiátricos deixados pela doença. Carga de trabalho excessiva, distanciamento social e discriminação foram questões relatadas como agravantes, tornando-os altamente vulneráveis para sofrer de exaustão física e mental, distúrbios emocionais e problemas de sono. Pesquisadores na Alemanha identificaram: o medo de adquirir a doença, de infectar os outros, a escassez de EPIs e recursos hospitalares, o sentimento de incompetência e a falta de preparo para enfrentar situações como essa. CONCLUSÃO: Assim sendo, é possível perceber que desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou para a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada "linha de frente", ou seja, em contato direto com pessoas que foram infectadas pelo vírus.
Palavras-chave: Profissionais de saúde. Covid-19. Transtornos psicológicos

## 61410

Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa da literatura

BRUNA LARISSA PINTO RODRIGUES, DORIEDSON BARBOSA LOPES JÚNIOR e TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 causou impacto global sem precedentes e demonstrou diversas fragilidades, principalmente no que se refere à prestação de serviços de saúde e ao cuidado em saúde mental dos profissionais da linha de frente. Diante desse contexto, os profissionais de saúde foram expostos a aumento substancial na carga de trabalho, o que provoca desgastes à saúde física e mental. A falta de equipamentos adequados de proteção individual e outros recursos hospitalares contribuem para a insegurança relacionada ao bem-estar pessoal, de colegas e familiares, aumentando a vulnerabilidade a sintomas depressivos, distúrbios do sono, ansiedade e doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout. OBJETIVO: Descrever as intervenções realizadas em saúde mental para profissionais de saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura recente (2020), com busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciência de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no período compreendido entre maio e junho de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde mental”, “Coronavírus” e “Pessoal da Saúde”. RESULTADOS: Foram encontrados 80 artigos, sendo 74 (MEDLINE), 3 (LILACS) e 3 (SciELO). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 16 estudos primários. Destaca-se que ações como fornecimento adequado de suprimentos e equipamentos de proteção, intervenções digitais que proporcionam a manutenção de relações sociais, melhor organização do trabalho e comunicação hospitalar eficiente, foram apontadas como medidas com potencial suporte psicológico aos profissionais de saúde para reduzir a incidência de transtornos mentais. Apesar do leque de possibilidades de intervenção neste cenário, estudos apontam a necessidade de melhorias visando aumentar a adesão e resolubilidade das ações. CONCLUSÃO: A temática tem sido apontada como emergente e evidencia a necessidade de reforçar campanhas de promoção à saúde do trabalhador para evitar impactos negativos na força de trabalho assistencial. Sendo assim, é preciso avaliar e refletir como essas novas abordagens estão se constituindo e como poderiam ser estendidas a um maior número de pessoas, colaborando para a redução do adoecimento mental e prevenção de complicações de transtornos mentais pré-existentes.

## 61413

Saúde mental em tempos de pandemia: Efeitos sobre os profissionais de saúde

LANA PATRICIA DA SILVA FONSECA, e ONAYANE DOS SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tem sido a maior emergência em saúde pública nos últimos tempos. A população como um todo teve que se readaptar à nova rotina de cuidados e sobrevivência. Por meio da pandemia, os profissionais de saúde acabam por acarretar diversas preocupações acerca da saúde física, sofrimento psicológico e vários distúrbios de saúde em decorrência do estresse e fatores psicológicos. Objetivos: Analisar os impactos gerados pela pandemia, aos profissionais de saúde.Método: Foi utilizada a base de dados SCIELO e LILACS com os descritores: “Profissionais de saúde, impactos e pandemia”.Resultados: Foram selecionados nove artigos para compor a análise. Foi observado que os profissionais de saúde tendem a vivenciar situações estressantes no contexto da pandemia, como o risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; os riscos de servir como foco para infectar outras pessoas; a sobrecarga de multitarefas e fadiga; exposição a diversas mortes; sentimento de frustração por não conseguir salvar todos os indivíduos que necessitam de cuidados; sentimento de tristeza por receber ameaças e agressões por parte de pessoas que procuram atendimento e não conseguem devido a limitação de recursos; e o afastamento de familiares e amigos. Conclusão: Portanto, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde são muitos, e estes podem ser considerados como um meio para o início ou intensificação de problemas psicológicos que podem afetar as outras áreas da vida do profissional, como os problemas de ansiedade, depressão e estresse.

Palavras-chave: Profissionais de saúde. Pandemia. Impactos.

## 61419

COVID-19: FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

VIVIAN RAFAELA ALMEIDA SANTOS, NATALYA WEGILA FELIX DA COSTA, MARIA JAYANE DA COSTA MEDEIROS, TAMIRES DE ALCANTARA MEDEIROS e MATHEUS ALEXANDRE BEZERRA DIASSIS
UNIJUAZEIRO-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE, JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente o mundo passa por um momento desafiador no contexto da saúde pública, com o surgimento do Novo Coronavírus (COVID-19), devido ao número de infectados e à demanda de recursos necessários para o seu enfrentamento, requer uma diversidade profissional, dentre eles estão os profissionais de enfermagem (PE). Nesse cenário de calamidade muito tem se discutido sobre o estresse e situações que geram sofrimento emocional, principalmente aos PE que se encontram na linha de frente contra o vírus, sendo assim, devido a diversos fatores, estão mais vulneráveis ao desgaste físico e principalmente emocional. OBJETIVO: Descrever fatores que influenciam a saúde mental da enfermagem frente a pandemia do COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em junho de 2020, onde a estratégia de busca foi delineada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através dos descritores: “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram os que apresentavam especificidade com o tema e foram excluídos os artigos que não foram encontrados na íntegra e os repetidos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente obteve-se quinze artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram oito artigos, dos quais apenas seis artigos eram relevantes para o estudo. Os PE trabalham em contato direto com pessoas infectadas pelo COVID-19, sendo frequentemente expostos ao risco de contaminação e, paralelamente enfrentam a falta de recursos materiais e humanos para suprir as altas demandas, estresse pelas condições e sobrecarga do trabalho, incertezas sobre a doença e o tratamento, exposição a mortes em larga escala, a frustação em não conseguir salvar vidas, sentimentos de angustia e impotência, além disso relaciona-se com os familiares, acompanhando suas perdas e todo o contexto instável próprio de uma pandemia, esses desafios enfrentados pela enfermagem causam um desgaste emocional e podem ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificação de sintomas relacionados a problemas mentais, como depressão, ansiedade e estresse. CONCLUSÃO: Diante do cenário pandêmico, observa-se que existe uma diversidade de fatores que influenciam na saúde mental da enfermagem, e considerando um momento de reaprendizagem a presença e posicionamento dos conselhos e associações de classe são indispensáveis.

## 61423

Promovendo diálogos sobre saúde mental no contexto da pandemia de Sars-cov-2: um relato de experiência multiprofissional

AIRLLANNE PALLOMA DA SILVA LIMA, BRUNA NAYARA NOGUEIRA FILGUEIRA, DEMÍLIA JULIANA COSTA SEIXAS, FRANCISCA KELLE DE SOUSA FERREIRA, TÂMARA STÉPHANIE LUCENA DE MEDEIROS COST, MACIEL LOPES DA SILVA e LILIANE PEREIRA BRAGA
Escola Multicampi de Ciências Médicas , Caicó , RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Caicó , RN, BRASIL.

O SARS-COV-2 além de causar grande preocupação na saúde pública, provoca sofrimento mental, especialmente aos profissionais da área que enfrentam diariamente exposições e medos em decorrência do dia a dia no contexto do trabalho. A Saúde Mental por sua vez, em detrimento ao biológico ou ao combate a agentes patogênicos tendem a ser negligenciada. Pensar o cuidado mental atrelado às relações que o ofício emerge, nos faz refletir sobre duas condições: a centralidade que o serviço ocupa na vida do sujeito - adicionado a pressão pela exposição de um novo vírus - e como ações emergenciais suscita reflexão sobre o apoio que é oferecido ao trabalhador em momentos de labilidades emocionais. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar as atividades de promoção em Saúde Mental dos Residentes Multiprofissionais em Atenção Materno Infantil, com trabalhadores de um hospital na região do Seridó no Rio Grande do Norte. Trata-se de um relato de experiência, que pretende expor de forma estruturada etapas para o desenvolvimento de promoção em Saúde Mental, durante os meses de Abril e Maio de 2020, bem como da sua avaliação e contribuição para o compartilhamento do conhecimento. Neste sentido, resultados de abrir espaços para o falar sobre as emoções, sejam: dúvidas, medos, angústias e outras, através do acolhimento e da escuta, seguido de momentos de troca de informações sobre mitos e verdades do SARS-COV-2 configuram em mudanças positivas no comportamento do trabalhador, pois, Feedbacks dos funcionários evidenciou melhora no estado das emoções e do humor. Práticas Integrativas Complementares como - alongamento, aromaterapia, exercício de respiração e musicoterapia – proporcionou relaxamento e bem estar psicológico, um vez que o sentimento de gratidão emergia nos profissionais. Além disso, o sentimento de pertença ao coletivo também foi notório, respaldado através de atividades de cunho afetivo, comemorando: Dia das Mães, Dia do(a) Enfermeiro(a) e Dia do(a) Assistente Social, de maneira a homenageá-los, evidenciando a construção de vínculos entre os profissionais. Isto posto, o trabalho multiprofissional de acolhimento e escuta no contexto de pandemia, fortalece ainda mais a prática colaborativa, tendo em vista que, a interprofissionalidade em saúde responde de forma eficaz os desafios. E espaços que visem também a promoção do cuidado em Saúde Mental fortalece o trabalhador com ações efetivas que refletem seguramente no exercício da profissão.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61449

Sobrecarga mental de profissionais da enfermagem frente à pandemia do novo coronavírus: uma revisão integrativa

HELOYSA WALESKA SOARES FERNANDES, EMÍLIA CAROLINA FÉLIX R DE VASCONCELOS, ISADORA DOS SANTOS MACIEL, JULIA SABRINA GOMES DE MAGALHAES, JOYCE ELLEN GONCALVES DA SILVA, CLARISSA CINTRA FERREIRA, SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA e CIZONE MARIA CARNEIRO ACIOLY

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoal, PB, BRASIL.

Introdução: Com o surgimento de casos de infecção pelo novo coronavírus no final de 2019 em Wuhan, China, tendo sido a doença denominada COVID-19, houve rápida disseminação em todo o mundo, transformando-se numa pandemia. Isso demanda a necessidade de enfrentamento, resultando em mudanças em todos os âmbitos da sociedade. Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente, são os que mais estão expostos ao vírus, em especial, os da enfermagem, que diretamente passam mais tempo com o paciente. Objetivo: Identificar os fatores que contribuem para a sobrecarga mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate da COVID-19. Método: Revisão Integrativa realizada através do buscador da Biblioteca Virtual de Saúde, filtrado nas bases de dados MEDLINE e LILACS, através dos descritores indexados no Decs: Nurse; Mental health e Covid-19, que também foram utilizados na base de dados SCIELO. Incluíram-se artigos completos gratuitos, publicados em português e inglês no ano de 2020. Excluíram-se artigos que não tratavam do tema ou que não possibilitavam o acesso gratuito. Resultados: A busca resultou em 24 artigos. Após leitura do resumo, permaneceram 9, que descrevem o desgaste psicológico de enfermeiros cuidadores de pacientes com COVID-19. Observou-se que os profissionais de enfermagem que vivenciaram algum tipo de emoção negativa sentiam-se pressionados, estressados, ansiosos e sobrecarregados, além de medo da exposição e de contaminar a própria família. Abordaram casos de estresse pós-traumático, Síndrome de Burnout e Depressão, como também descreveram as condições de trabalho inadequadas, falta de reconhecimento profissional e decepção por perder pacientes. Apontam também sobre o benefício de enfermeiros líderes para ultrapassar momentos críticos como o que tem sido vivenciado. Conclusão: O estudo apontou que a saúde mental dos profissionais de enfermagem está sendo afetada pela sobrecarga frente à pandemia da COVID-19. Os principais motivos são alta demanda de atribuições, maior número de pacientes para a assistência, aumento na carga horária de trabalho, falta de Equipamentos de Proteção Individual e ausência de intervalos para o descanso e satisfação de necessidades básicas, gerando angústia e ansiedade. Logo, favorece o surgimento de doenças de ordem psicológicas, o que pode acarretar sequelas permanentes.

## 61463

angustia psicologica da equipe de enfermagem na assistência de infecção por corona virus

TALITA ALVES, CLARA REGINA SANTOS GUEDES e THALITA DA SILVA PEREIRA

Universidade integrada tiradentes , maceio, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (Sars-cov-2) que ocasiona a Covid 19 é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas (SCHMIDT et al., 2020). De acordo com esse cenário, os sistemas globais de assistência à saúde permanecem sobrecarregados, resultando aos profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, uma excessiva pressão psicológica no atendimento aos pacientes críticos vítimas do vírus (SHEN et al., 2020). OBJETIVO: Apontar as consequências da pressão psicológica exercidas pelos profissionais de enfermagem durante a assistência a pacientes vítimas pelo coronavírus. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados Scielo,Lilacs e Medline, foram utilizada 4 artigos disponíveis na íntegra, publicados no ano de 2020 que tratam do tema. RESULTADOS: De acordo com a revisão, os estudos apontam que as mulheres enfermeiras foram mais suscetíveis a apresentar sintomas como depressão, ansiedade, estresse e problemas relacionados ao sono em comparação aos enfermeiros homens. Foi ainda observado que os profissionais enfermeiros se sentem vulneráveis, tem medo de serem infectados ou se auto contaminarem contaminando assim, a família e colegas de trabalho (OLIVEIRA et al., 2020). Consequentemente esses estresses psicológicos afetam a auto eficácia do profissional, além de comprometer a assistência prestada ao paciente. CONCLUSÃO: Diante do exposto, observou-se que a saúde mental dos profissionais enfermeiros que atuam na linha de frente é de fundamental importância para uma prestação de assistência eficaz. Visando a saúde e bem estar emocional, torna-se imprescindível o acompanhamento psicológico desses profissionais, para que eles possam estar aptos em sua totalidade nas várias vertentes de sua vida, tanto pessoal como profissional.

## 61474

Impactos à saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia COVID-19

MARIA THEREZA DE FREITAS LEITE, JÚLIA MARQUES DE FREITAS, MYLENA BEATRIZ ALVES DOS SANTOS, RAFAEL DE FREITAS BEZERRA, GIOVANNA GOMES BEZERRA MELO e VALÉRIA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João pessoa, PB, BRASIL - UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19, nome da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi inicialmente detectada em 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. Apresenta um quadro clínico que vária de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Implicando em uma perturbação psicossocial principalmente para profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à doença. Objetivo: Analisar os impactos à saúde mental dos profissionais de saúde e os fatores associados, em contexto de pandemia do COVID-19. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática por meio de uma busca na literatura nacional, indexadas nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS MS). Resultados: De acordo com os achados os trabalhadores de saúde estão mais expostos e vulneráveis a ter a saúde mental afetada, e quando se refere ao contexto da pandemia do coronavírus, são elencados fatores como: medidas de biossegurança estritas, adaptação com a nova rotina ao lidar com o aumento da demanda de infectados; sentimento de incapacidade para resolução de problemas., horas exaustivas e sob pressão de trabalho com uma limitação física de movimentação e pelo uso de equipamentos de proteção individual. Além da dificuldade para lidar com o luto da perda de pacientes, amigos, colegas de trabalho e familiares. Foi evidenciado também o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono e maior uso de drogas lícitas ou ilícitas, além de sintomas psicossomáticos e medo de se infectar ou transmitir a infecção aos familiares. Conclusão: Com base nos estudos, observa-se a importância do controle dos fatores causadores de sofrimento mental e na promoção do bem-estar psicossocial dos profissionais da saúde.As evidências apontam para a necessidade de manter a equipe protegida contra estresse crônico e livre de problemas de saúde mental, por meio do acompanhamento e suporte psicológico online, além do conhecimento à respeito da doença e treinamento sobre o uso adequado do equipamento de proteção individual (EPI), considerado uma premissa relevante para a estabilidade emocional da equipe. Devem também ser avaliados diferentes vínculos dos profissionais de saúde para monitorar se os descansos estão sendo cumpridos, visando uma melhor capacidade para desempenho de suas funções.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Saúde mental

## 61481

Síndrome de Bornout manifestada a partir da COVID-19

RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, e MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO

UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Profissionais da saúde possuem uma carga horária naturalmente extenuante diante de outras profissões. São cotidianos comuns a apresentação de horas exaustivas de trabalho, plantões extensos, além de alimentação e sono desregulados. Esses fatores apresentados chegaram ao seu ápice durante o combate ao COVID-19, tendo repercussões abruptas e preocupantes a esses indivíduos. Objetivo: O objetivo do presente estudo é sistematizar conhecimentos sobre a Síndrome de Burnout (SB) e o aumento de sua incidência durante a pandemia. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura nas plataformas digitais de dados: Up to Date, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: COVID-19, síndrome de Burnout, profissionais da saúde. Todos os artigos selecionados são condizentes com o objetivo da pesquisa e os critérios de inclusão foram os artigos no período estudado, que correlacionassem a infecção pelo COVID-19 com a manifestação da SB . Resultados: O vírus da COVID-19 trouxe consigo mudanças na vivência em sociedade, a começar pela necessidade de isolamento social, fazendo-se necessário para trabalhadores da área da saúde um afastamento de seu núcleo social de forma ainda mais eficaz, além da necessidade de maiores horários de atividade em estado de alerta constante, mantendo altas taxas de tensão emocional. Essa realidade coopera para um esgotamento profissional conhecido como síndrome de Bornout, a alta responsabilidade juntamente às alterações emocionais vividas com perdas de pacientes, desconforto com a situação geral atual e o isolamento refletem-se em atitudes negativas e distúrbios psíquicos de caráter depressivo. A saúde, desses trabalhadores, como um todo vem decaindo pela associação de fatores exigidos pela própria profissão durante a pandemia, evidenciando, segundo dados, uma maior predisposição dos mesmos à contaminação à medida que seu período em atividade estende-se. Conclusão: Por fim, é notória que a pandemia ademais de apresentar repercussões epidemiológicas drásticas já vem desenvolvendo alterações psicológicas que terão reflexos para o futuro. Os profissionais que se encontram em atividade no momento de pandemia precisarão de apoio psicológico para amenizar os possíveis sintomas traumáticos que possam se manifestar adiante.

## 61491

Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

JHANE LOPES DE CARVALHO, MARIA SABRINA DA SILVA ALENCAR, HELENA RAQUEL SEVERINO, ANA JESSICA NORONHA MOTA e IDRIA SAMIRA DA SILVA COSTA
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- FMJ, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A saúde mental é conjunto do funcionamento cognitivo e emocional de um indivíduo, e no que se refere aos profissionais de saúde, estes vivenciam as mais diferentes emoções em frente ao processo de trabalho, sendo necessário o desenvolvimento e habilidades na tomada de decisão de forma responsável e ágil. O medo é um dos fatores que podem intervir na capacidade cognitiva desse profissional, ocasionando comportamentos e emoções negativas, prejudicando a sua qualidade de vida. Objetivo: Descrever os impactos causados na saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual buscaram-se artigos originais e completos nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Como descritores empregou-se: Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Profissionais da Saúde. O cruzamento desses descritores foi operacionalizado pelo booleano and, sendo encontrados 72 artigos. Após aplicou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em idioma português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão foram usados: artigos duplicados entre as bases de dados pesquisadas e que não se adequasse a proposta, obtendo-se ao final 53 estudos. Resultado: Mediante a leitura dos estudos foi possível destacar que é inevitável que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente em combate ao coronavírus, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, sobretudo alterações psíquicas. A ansiedade, angustia, insônia e, na maioria dos casos, a depressão são morbidades impulsionadoras do adoecimento mental. Além disso, a carga de trabalho excessiva, e discriminação são questões agravantes do sofrimento psíquico, tornando-os suscetíveis a sofrer exaustão física e mental, distúrbios emocionais e problemas de sono. Conclusão: A saúde mental dos profissionais de saúde não deve ser negligenciada e diante da pandemia ocasionada pelo COVID-19, os mesmos fazem parte de um dos grupos mais afetados, pois estão muito expostos aos riscos de contágio e a dor emocional, podendo gerar graves problemas como depressão e ansiedade. Portanto é necessário o ouvir empático de psicólogos, psiquiatras e dos indivíduos próximos como também o respaldo pelas instituições, através de intervenções especiais para promover o bem estar mental dos profissionais da saúde.

## 61524

A saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento a COVID-19: uma Revisão Integrativa

MARIA LUIZA PEIXOTO BRITO, e CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, crato, CE, BRASIL.

a) Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), é um problema em saúde pública atualmente, e vem afetando à saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente. b) Objetivo: Identificar as consequências, na perspectiva da saúde mental, para os profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. c) Metodologia: Versa-se sobre uma Revisão Integrativa. Norteando o estudo, um questionamento foi realizado: quais as consequências da pandemia da COVID- 19 para a saúde mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando na linha de frente da assistência? Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde, Biblioteca Virtual em saúde e Science Direct, utilizando os descritores Mental health, coronavirus infections, Health professionals, aplicando o operador booleano AND. Para os critérios de seleção, foram incluídos trabalhos completos, que respondiam o objetivo do estudo, e que foram publicados entre os anos de 2019 e 2020. Artigos que não foram publicados entre 2019 2020 e que não respondiam o questionamento do estudo, são se enquadram no estudo. d) Resultados: Constatou-se a prevalência de problemas relacionados à saúde mental de profissionais que atuam na linha de frente do combate ao novo coronavírus como aumento dos casos da síndrome de burnout, ansiedade, exaustão, depressão, estresse, insônia, angústia e medo de serem contaminados e, por consequência, de infectarem amigos próximos, familiares e colegas de trabalho. Além disso, observaram-se problemas relacionados a frustrações por não conseguir salvar vidas, exposição a mortes em larga escala, limitação e escassez de recursos hospitalares e Equipamento de Proteção Individual, foram encontrados também alterações na rotina de sono de muitos profissionais da saúde sendo esse um importante fator que impacta diretamente a saúde mental. e) Conclusão: Os estudos evidenciaram que a Covid-19 impacta diretamente na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente.

## 61536

Impactos psicológicos em profissionais da saúde que atuam no combate ao covid-19

GABRIELA NEGREIROS TEIXEIRA, e ATHUS BASTOS BRANDÃO
Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL - Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A mudança na rotina dos profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia do COVID-19 requer mais exigências e sobrecarga, onde os mesmos atuam em vários plantões e aumento da sua jornada de trabalhado. Essas mudanças resultam em tensões e angústias em maior ou menor grau, causando uma impactação na saúde física e mental frente às incertezas do momento. Tais mudanças requerem uma intervenção de ajuda externa para atender à aflição e as consequências psicológicas causadas. OBJETIVO: Abordar as alterações psicológicas devido ao impacto situacional gerado pelo enfrentamento ao COVID-19 e apresentar como o profissional da saúde pode estar mantendo a sua saúde mental em meio à pandemia, além de apresentar a importância em manter o equilíbrio psicológico. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa com busca de dados na SciELO, MEDLINE, LILACS, Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e portais de pesquisa referente ao novo coronavírus, publicados em 2020, em língua portuguesa e inglesa. Respondendo à questão norteadora: Qual impacto na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente do combate ao novo coronavírus, por quê manter a saúde mental no trabalho e quais medidas para mantê-la? RESULTADOS: A análise dos dados resultou em três temáticas: mudança na rotina dos profissionais; os impactos psicológicos da pandemia nos profissionais; as orientações e suporte psicológica sobre a importância de manter a saúde mental dos profissionais da saúde em meio ao enfrentamento da pandemia. CONCLUSÃO: Estima-se um aumento na incidência de transtornos psíquicos, relacionado a sobrecarga e fadiga, exposição a mortes diariamente, insatisfação por não conseguir salvar a vida do seu paciente, frustração por indivíduos que buscam atendimento e não podem ser amparados por limitação de recursos das instituições, isolamento dos familiares, medo de ser infectado e morrer, Estes fatores influenciam nos problemas psicológicos dos profissionais e que apresentam estresse, ansiedade e depressão. Nesse sentido, foram ofertados atendimentos psicológicos para tais profissionais, onde é realizado através de teleconsultas. Assim, objetivo dos psicólogos é preservar a saúde mental, a fim de minimizar problemas de saúde que possam surgir futuramente.

## 61558

O papel do líder de enfermagem frente às fragilidades emocionais da equipe decorrentes da pandemia pelo covid-19

MARIA ELIZIETH DA LUZ SANTOS E SILVA, GENIARA RODRIGUES DE OLIVEIRA SOARES, KATIA SUSANA AZEVEDO SILVA e REIJANE DE AQUINO VELOSO
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: a infecção pelo coronavírus (COVID-19) se espalhou rapidamente a nível global devido à alta transmissibilidade do vírus e, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde a declarou estado de pandemia. È uma doença transmitida através de gotículas e contato, podendo ser desde assintomática até rapidamente letal, principalmente pelo comprometimento do sistema respiratório. As fragilidades emocionais decorrentes da COVID-19 comprometem a atuação dos profissionais de saúde de forma mais impactante que a população em geral. Neste contexto, o papel do Líder de Enfermagem na condução de sua equipe tem diferencial no enfrentamento de tais fragilidades. Objetivo: relatar a atuação do Líder de Enfermagem frente às fragilidades emocionais de sua equipe durante a pandemia pelo COVID-19, em um hospital pediátrico de São Luís, Maranhão. Método: trata-se de um relato de experiência baseado na vivência em Liderança de Enfermagem da pediatria de um hospital em São Luís, Maranhão, quanto às fragilidades emocionais da equipe diante da pandemia pelo COVID-19, no período de março a maio de 2020. Resultados: observou-se que profissionais da equipe de enfermagem, tanto os que atuam no enfrentamento à doença quanto os que desenvolvem atividades administrativas foram afetados emocionalmente. È de suma importância o papel do Líder no manejo das situações apresentadas pela equipe sendo sua inteligência emocional um diferencial. São frequentes os relatos de medo de adoecer e transmitir a outros; culpa pelo adoecimentos de familiares, estresse, sentimento de desvalorização, insegurança pelo desconhecimento da duração da pandemia, além de mudanças nas rotinas de trabalho. Importante ressaltar que profissionais em atividades administrativas estão igualmente expostos à fatores que propiciam fragilidades emocionais, decorrentes das mudanças de rotinas de trabalho assim como pela traumatização vicária , por medo do adoecimento e perda de familiares e colegas. Resultados: O papel do Líder de Enfermagem é fundamental para identificaçao precoce de sinais de fragilidade e direcionamento às redes de apoio, redimensionamento de pessoal diante de afastamentos, apoio à equipe , realinhamento de processos de trabalho, garantia de disponibilidade de equipamentos de proteção individual e capacitação da equipe para o cuidado seguro aos pacientes portadores de COVID-19.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61576

Adoecimento mental dos profissionais de saúde diante da pandemia de COVID-19
SAULO WANDERLEY FILHO, GABRIELLA BENTO DE MORAIS, DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA, BIANCA KELLY DANTAS DE FRANCA, GABRIELLA DE FIGUEIREDO FALCAO, SIMEAO FERNANDES CARDOSO CANANEA NETO, VANESSA ARAUJO ALVES, BEATRIZ SOUZA ALVES, LARA ALIPIO PEDROSA e LAIS NOBREGA DINIZ
Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa, PB, BRASIL.
Adoecimento mental dos profissionais de saúde diante da pandemia de COVID-19
Introdução: No final de 2019, a China identificou um novo vírus denominado SARS-CoV-2, dispersando-se de forma abrupta pelo mundo, sendo a doença COVID-19 reconhecida como Pandemia. No decorrer de situações de contágio de doenças infecciosas, existem os impactos à saúde mental e seus cuidados precisam ser reforçados, principalmente aos profissionais de saúde, sendo ainda mais frustantes para os que trabalham na pediatria quando não conseguem salvar vidas de crianças, apesar dos esforços, más condições de trabalho, além de estarem sem o convívio com seus familiares. Objetivo: Observar a literatura acerca da saúde mental dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no contexto da Pandemia de COVID-19. Método: Este estudo foi uma Revisão Integrativa da Literatura desenvolvida a partir de artigos encontrados nas bases de dados Public Medline or Publisher Medline (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão foram: publicações do ano de 2020 nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão: Títulos e resumos de baixa relevância sobre a temática. Resultados: Nas amostras foram observados 20 sinais e sintomas, realçando-se ansiedade em 85%, depressão em 59%, estresse, insônia e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Para aqueles que tinham comorbidades prévias, apresentaram repercussões emocionais mais graves. A maior carga de trabalho e o contexto com assistência direta dos pacientes acometidos pelo COVID-19 despertam emoções como angústia e medo, implicando em exaustão física e sobretudo mental. Conclusão: Logo, é primordial uma atenção à saúde psicoemocional da equipe multiprofissional, evitando suscitar em efeitos a longo prazo, a partir de condições melhores de trabalho, de um apoio psicológico, sendo sugerido neste cenário o atendimento online, ouvindo os relatos dos assistentes da saúde, existindo uma identificação de grupos prioritários para criar estratégias individuais que reduzam o sofrimento e ofereça conforto.

## 61590

Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente à pandemia da COVID-19
BARBARA VITORIA DOS SANTOS TORRES, JISLENE DOS SANTOS SILVA, RILLARY CAROLINE DE MELO SILVA, LINDYNES AMORIM DE ALMEIDA e ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA
Universidade Federal de Alagoas, Campo Alegre, AL, BRASIL.
Introdução: O atual surto da COVID-19 (coronavírus disease - 2019), ocasionada pelo Severe acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-CoV-2), se configura como uma nova enfermidade que vem causando diversos prejuízos para famílias, comunidades e sociedades em todo mundo (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020). Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde diante da pandemia da COVID-19, principalmente para aqueles que estão na "linha de frente", ou seja, em contato direto com indivíduos infectados pelo vírus, podem ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse (SCHMIDT et al., 2020). Objetivo: Identificar os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente à pandemia da COVID-19. Método: Revisão integrativa, com buscas nos bancos de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf). Foram percorridas 4 etapas: 1) Buscas nas bases de dados com os descritores encontrados na lista de Descritores em Ciências da Saúde: Profissionais da saúde, COVID-19 e Saúde mental; 2) Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Avaliação crítica quanto à pertinência ao tema proposto e 4) Leitura na íntegra dos artigos selecionados. Resultados: A busca resultou em 51 registros, sendo 08 selecionados. Quanto aos achados principais, em relação às desordens mentais (ansiedade, depressão e estresse) é evidenciado que os profissionais de saúde temem contrair a doença e passá-la aos seus familiares e amigos. O esgotamento de Equipamentos de Proteção Individuais foi apontado como um dos fatores de agravamento psicológico, além disso, a insônia acometeu vários profissionais, principalmente, devido a grande carga de trabalho. Vale ressaltar também que a área da saúde mais afetada é a enfermagem, em especial o sexo feminino e de idade mais jovem, com doenças físicas comórbidas. Conclusão: A presente revisão identificou que os profissionais de saúde atuantes na linha de frente apresentam um maior risco de desenvolver desordens mentais e outros sintomas psicológicos, desencadeados, principalmente, pelo medo de serem infectados e/ou fonte de contágio para seus familiares e amigos, associado com a intensa rotina de trabalho.

## 61636

Desafios para a saúde mental da enfermagem obstétrica frente à pandemia de Covid-19
AMANDA KAROLINY MENESES RESENDE, VERBÊNIA CIPRIANO FEITOSA SILVA e BRUNA DE ABREU SEPULVEDRA REIS
Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: O estado atual de pandemia em âmbito mundial afeta diverso aspectos da assistência obstétrica, o ambiente de insegurança e as novas adequações aos protocolos de biossegurança da prática assistencial, impactam na saúde mental do profissional. Por isso considera-se fundamental voltar o olhar para o prestador de cuidados assistenciais. Objetivo: Relatar uma experiência dos residentes de enfermagem obstétrica sobre os desafios para a saúde mental da enfermagem obstétrica frente à pandemia de COVID-19. Métodos: O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Piauí – UFPI, do tipo descritivo, nos meses de abril e maio de 2020, realizado em uma maternidade pública, no município de Teresina, Piauí, Brasil. Durante a abordagem foi prestado assistência a gestantes e parturientes com síndromes gripais, suspeitas e confirmadas de COVID-19. Resultados: A prestação da assistência em tempos de COVID-19 mudou a rotina assistencial, desde a paramentação que gera estresse, incerteza, o medo de se infectar e levar infecção para seu lar, fazem parte dos desconfortos passaram a fazer parte da nova rotina do profissional. Nesse cenário, foi necessário buscar estratégias de controle psíquico, no ambiente de trabalho através de discussões em grupo com auxilio das tecnologias, diálogos durante as passagens de plantão, o que tem fortalecido a resiliência. Além do uso da espiritualidade, a fé, a prática de atividades físicas e a busca por atualizações científicas constantes tem auxiliado no fortalecimento de emoções positivas, e do aumento da sensibilidade, que refletiram em melhor abordagem no atendimento as mulheres, que se encontram em um momento especial de suas vidas de gestação e trabalho de parto. Conclusão: O estado de saúde emocional do profissional de enfermagem obstétrica passou por transformações e dificuldades no período da pandemia, foram utilizadas medidas para melhorar o psicológico e poder prestar a melhor assistência no ciclo gravídico-puerperal, embora não se tenha recebido esse apoio da instituição e seria importante tê-lo. Espera-se que esse estudo fortaleça novas discussões acerca dessa temática.
Palavras-Chaves: Enfermagem Obstétrica; Saúde Mental; Pandemias.

## 61653

A pandemia do Covid-19 e os impactos na saúde mental
RAYHANNA QUEIROZ DE OLIVEIRA COSTA, RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA, GABRIELA MARINHO MARTINS DA COSTA, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, VICTOR ALEXANDRE SILVA FARIAS, YASMINE ARAÚJO VICTOR, PERCILIANO DIAS DA SILVA NETO, PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO, CAMILLA QUEIROZ DE OLIVEIRA e MATHEUS LOPES THOMA
Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal , RN, BRASIL.
Introdução: Durante a pandemia de Covid-19, os problemas relacionados à saúde mental vem crescendo entre os brasileiros, principalmente entre os profissionais que estão na linha de frente do atendimento. Os casos de estresse e ansiedade aumentaram mais de 50% no Brasil, enquanto os de depressão aumentaram em 90%. Objetivo: discorrer sobre os impactos da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos profissionais da linha de frente no cuidado. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações indexadas na base de dado SciELO, através dos descritores "Covid-19", "pandemias" e "saúde mental". Ao final, 10 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade. Resultados: Relatos de profissionais e sindicatos expondo as condições de trabalho precarizadas, insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, falta de treinamento, jornadas extenuantes e falta de gratificação por insalubridade demonstra que esses são possíveis fontes de ansiedade, somando-se aos conflitos pessoais como, ser exposto à doença e retransmiti-la a seus familiares e colegas do trabalho, necessidade de sair de casa para trabalhar, presença de doenças preexistentes e má alimentação. Destacam-se também os fatores de risco para depressão como, a baixa escolaridade, a idade avançada e o medo de contaminar seus contactantes durante o isolamento. O sexo feminino é o que vem sendo mais atingindo, já que também acumulam tarefas domésticas e o cuidado com crianças isoladas em casa. Os menores índices de estresse e ansiedade foram naqueles que faziam terapia virtual ou que praticavam exercícios físicos. Conclusão: É importante valorizar as políticas públicas de saúde e da oferta em saúde mental, fazendo-se necessário reconhecer esses fatores estressores e ansiogênicos para o desenvolvimento de estratégias de apoio para reduzir os danos à saúde mental em tempos de pandemia. Além do tratamento medicamentoso, os cuidados recomendados a esse grupo deve focar na assistência psicológica e emocional, com avaliação para condutas autolesivas e risco de suicídio, entrevistas preventivas focadas na gestão do estresse, regulação das emoções e encorajamento. Estratégias como um espaço de escuta fixo através do desenvolvimento de canais de comunicação, treinamento para se sentirem confiantes e darem o suporte adequado aos pacientes, bem como acomodações para os que moram longe do hospital fazem o diferencial.

## 61667

Covid-19 e a influência na saúde mental dos profissionais da linha de frente

ALDENORA ALVES OLIVEIRA, SUELLEN AMARAL SOARES e ANA LUISA VASCONCELOS DOS SANTOS
Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia por COVID-19 está pondo profissionais da saúde de todo o mundo em situações sem precedentes, tendo que se reinventar em frente a um vírus letal e desconhecido por todos, enfrentando situações de decisões e manejo em meio a lotação dos hospitais e a escassez de recursos para tratar igualmente todos os pacientes, levando-os a experimentar pensamentos negativos sobre si mesmo ou outros. Desta forma, esses profissionais passam por uma aflição psicológica, podendo progredir a uma possível depressão ou stress pós-traumático (GREENBERG et al., 2020). Sintomas como ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde da linha de frente ao COVID-19, está relacionada a uma tensão extensa devido à experiência de estresse (BOHLKEN et al., 2020) OBJETIVO: Realizar uma revisão descritiva da literatura científica sobre a influência da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão descritiva da literatura científica, na qual foi realizado uma busca em banco de informações computadorizadas durante o primeiro semestre de 2020, para identificar artigos científicos relevantes ao estudo, incluindo MedLine/PubMed e biblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados 8 artigos dos 15 encontrados para a leitura na totalidade, onde finalmente foram eleitos 5 artigos, os demais, foram excluídos por não atingirem os critérios. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os estudos mostraram o quanto esses profissionais estão sendo afetados psicologicamente, desenvolvendo sintomas como ansiedade e depressão em frente as elevadas tensões que vem enfrentando, como por exemplo o aumento da carga horária de trabalho, o medo de se contaminar e contaminar os familiares, a incerteza sobre o vírus e insegurança em relação ao governo e os sistemas de saúde (BARBOSA et al., 2020). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com este estudo pode-se concluir, que as questões psicológicas dos profissionais de saúde devem ser levadas em consideração, afim de serem acompanhados e acolhidos, em meio seus receios e preocupações. O apoio dos governantes aos sistemas de saúdes se mostram com grande importância, afim de cria-se uma estabilidade em meio à crise da pandemia por COVID-19.

## 61677

A importância do cuidado da saúde mental e suas consequências psicológicas na pandemia COVID-19 para os profissionais de saúde.

CAMILA V R SOUSA, WARLON J BRITO, MARIANA MELO DE MORAIS, SAMUEL OLIVEIRA DUMONT, VIVIANE GODINHO CALDEIRA e ANDRÉ MAURÍCIO BORGES DE CARVALHO
FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante da ameaça infecciosa pelo COVID-19, várias pessoas estão sob crescente pressão psicológica. Dados de epidemias anteriores, revelam que a comunidade sofreu considerável medo e pânico, resultando em um impacto psicológico significativo. OBJETIVO: Reconhecer o impacto psicológico da pandemia nos profissionais de saúde tendo em vista que o estresse com a qual os profissionais estão lindando está associada ao aumento de morbidades psicológicas como transtorno de ansiedade, depressão e estresse. MÉTODO: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A pesquisa pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM) e os descritores utilizados foram: “mental health’’, ‘‘COVID-19’’, ‘‘anxiety’’, ‘‘health professionals’’ e ‘‘psychological impact”. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema. Inicialmente, foram encontrados 103 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. RESULTADOS: Como é preciso abordar as preocupações dos profissionais de saúde em vários níveis, a disponibilidade de um MHP como parte do COVID-19 pode ajudar a aliviar algumas preocupações dos profissionais de saúde. Além disso, o apoio contínuo à ajuda profissional por meio de tele-instalações pode ajudar a lidar com as frustrações e ansiedade. Os MHPs devem considerar a pandemia como uma oportunidade para enfatizar a importância e cuidado tanto da saúde física como mental. Os MHPs podem realizar pesquisas para avaliar os novos métodos de comunicação com os pacientes e sua eficácia, com foco no impacto da pandemia nos profissionais de saúde e pacientes com doenças psiquiátricas diagnosticadas. CONCLUSÃO: Medidas de apoio psicológico, atividades educacionais e intervenções para proteger sua saúde mental devem ser adotadas a fim de conter essa pressão psicológica crescente. Ainda, aprimorar o conhecimento sobre prevenção e tratamento da doença e tratamento mais específicos podem contribuir para a saúde mental desses profissionais de saúde.

## 61698

O impacto da pandemia na saúde mental de residentes multiprofissionais em período de adaptação e inserção em um município do Ceará: relato de experiência.

KAROLINA RODRIGUES ARAUJO, MARIA NAIANE DOS SANTOS SILVA, ZAMONARA DE OLIVEIRA FURTADO e NAIRA DENISE DE SOUSA SANTOS
Escola Publica de Saúde do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a residência multiprofissional em saúde é uma forma de especialização (lato sensu) e têm como característica o ensino em serviço. Os residentes articulam-se com os profissionais do cenário e desenvolvem atividades de acordo com as necessidades locais. Trata-se de um período repleto de desafios, sendo eles maximizados em 2020 pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2) ou novo coronavirus, já que em situação de pandemia o desgaste físico e mental dos profissionais de saúde passa a ser maior. OBJETIVO: relatar a experiência vivida e o impacto da pandemia na saúde mental de profissionais residentes durante o período de inserção em um município do Ceará. MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência dos residentes multiprofissionais pela Escola Pública de Saúde do Ceará das ênfases Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental no município de Crateús/Ceará com o intuito mostrar o impacto da pandemia de SARS-Cov2 na saúde mental dos profissionais residentes Fisioterapeuta, Enfermeiro e Nutricionista, no período de Março a Junho de 2020. RESULTADOS:O processo de inserção dos residentes multiprofissionais ao município habitualmente se dá através da territorialização, onde esses exploram o local de atuação e criam vinculo com os profissionais do cenário e a população. Porém, com a chegada da pandemia e do isolamento social, esse processo foi quebrado e teve de ser adaptado. Então, a inserção dos residentes nos cenários de pratica aconteceu de forma abrupta, interrompendo a criação de vínculo com a comunidade e demais profissionais, assim, a aceitação por parte desses foi antagonista as expectativas, pois alguns não entendiam o papel do residente, dificultando o trabalho a ser realizado. Como resultado, a pandemia afetou de forma negativa a saúde mental dos profissionais residentes que por terem que enfrentar obstáculos diários acabaram se sentindo perdidos nas Unidades Básicas De Saúde (UBS), ocasionando estresse, desgaste emocional, desmotivação e ansiedade, além do medo de contaminação pelo vírus. CONCLUSÃO: a pandemia afetou diretamente a saúde mental dos profissionais residentes que precisaram se adaptar a um cenário completamente diferente do habitual, em alguns momentos sendo mal recepcionados e precisando impor sua presença.

## 61701

Saúde mental dos profissionais da saúde no contexto da pandemia de COVID-19: um relato de caso

MARTA BEZERRA DOS SANTOS, LUCAS REIS ANGST, BRUNA ALVES ROCHA, EMILLY PAULA MUNIZ, KASSIA LAYS PRADO DE ARAUJO e SIGLIA SOUSA DE FRANÇA
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL - Uimeta- Centro Universitário, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tornou-se uma emergência de saúde pública, provocando aumento do número de mortes, fazendo com que as equipes de saúde se encontrem sobrecarregadas, devido alta demanda de atendimentos, entre outros fatores que tem contribuído negativamente para a saúde mental dos profissionais. Objetivo: Relatar sobre o aspecto da saúde mental de uma profissional de saúde trabalhando na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de COVID-19, em Rio Branco-Acre. Metodologia: O trabalho foi produzido por meio de entrevista, onde, posteriormente, os dados foram analisados e discutidos, sendo associados com a literatura médica. Resultados: E.M.S, feminino, 35 anos, técnica de enfermagem, trabalha na UTI COVID-19 em Rio Branco-Acre desde abril de 2020. Relatou que “estava bem e que os plantões são muito pesados”, tendo que lidar diretamente com pacientes em situações debilitadas, havendo necessidade de ter a “atenção redobrada” em todos os serviços prestados durante o atendimento, como na paramentação e desparamentação. Porém, com o aumento dos números de infectados, o número de óbitos aumentou, “mas, nesse último plantão, muitos óbitos”, onde pessoas de todas as faixas etárias estão falecendo “agora também tem criança, só penso no meu filho”. Diante da situação, a mesma começou a sentir-se muito cansada fisicamente e mentalmente “eu não tô aguentando, não durmo mais, passo a noite lembrando das pessoas que foram a óbito”. A sensação de medo tem sido prejudicial, principalmente por sentir que estar colocando seu filho em risco, “Já pensou, ele está isolado, sem poder sair, sem brincar, e eu levar esse vírus para eles”. O caso descrito apresenta a realidade que os profissionais estão expostos, visto que são sujeitos a riscos psicossociais, tendo que lidar com a ansiedade, sobrecarga de trabalho, insônia, estresse, insegurança por sentir-se que a qualquer momento pode se contaminar, tendo em vista que é na desparamentação em que há maior risco de contaminação. Além disso, o medo de propagar o vírus para familiares, faz com que seja necessário, como forma de amenização dos riscos, mudar provisoriamente de residência. Conclusão: É necessário intensificar as medidas preventivas e redes de psicoterapias para os profissionais da saúde, afim de combater exaustão física e mental, além de fornecer melhores condições de trabalhos, pois estes ao exercer suas funções passam por situações que contribuem para o adoecimento mental.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61707

O impacto da pandemia causada pelo novo coronavirus (covid-19) na saúde mental da população

AERLANE DANTAS QUEIROGA, AMANDA DUARTE PEREIRA SOARES, ENYA MARIA MANGUEIRA ROLIM, ANDREYNA MEDEIROS NUNES, WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA, JOÃO MATEUS PEREIRA DE JESUS, JENEFFER TAVARES DE OLIVEIRA e MICHEL JORGE DIAS
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) obrigou muitos países a adotarem o isolamento social como medida de prevenção ao seu crescimento, no entanto, a falta de evidências científicas e sua repercussão trazem consequentes preocupações quanto à saúde mental da população. OBJETIVO: Evidenciar o impacto na saúde mental decorrentes do período de pandemia causada pelo COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Center for Biotechnology (PUBMED), nos meses de abril e maio de 2020, sendo os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções por Coronavírus, Saúde Mental, Pandemia por Novo Coronavírus, utilizado o operador booleano AND. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos do ano de 2020, disponíveis na íntegra, gratuitos, em língua portuguesa e inglesa, estudos transversais, intervenção, relato de caso, e excluídos resumos de apresentações e revisões. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram seis estudos, que compuseram a amostra. RESULTADOS: Os estudos mostram que o medo de ser infectado e a rapidez de disseminação da doença, o restrito conhecimento sobre a doença, a falta de um tratamento farmacológico, tornam os impactos à saúde mental aparentes. Revelam que os níveis de ansiedade e estresse de indivíduos saudáveis se tornam elevados e acabem potencializando os sintomas já existentes em pessoas com transtornos psíquicos pregressos, podendo levar a quadros mais graves e até ao suicídio. Apontam que a dificuldade na cobertura de saúde para realizar e/ou manter o tratamento, adesão ao cumprimento das medidas do distanciamento e isolamento social, geram sentimento de insegurança, hipervigilância e pânico que afetam o bem-estar psicológico. Além disso, enfatizam que os profissionais de saúde apresentam com maior frequência alterações na saúde mental. CONCLUSÃO: Evidencia-se com maior frequência quadros de ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumático na população geral, os profissionais da saúde são os mais atingidos, e que as consequências relacionadas à saúde mental podem gerar efeitos danosos a longo prazo, o que pede uma alternativa de intervenção e apoio à essa população acometida.

## 61713

Saúde Emocional dos Profissionais de Enfermagem Diante da Pandemia de COVID-19

JUBERLANDIO CARLOS CUSTODIO, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA e CLÉLIA PATRÍCIA DA SILVA LIMEIRA
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Uma pandemia, como a COVID-19, surge como um grande desafio para o sistema de saúde, devido ao número de infectados e à demanda de recursos necessários para o seu enfrentamento. Diante desse contexto surgiu a seguinte pergunta: Quais os medos dos profissionais de enfermagem diante da pandemia do coronavírus? A pandemia tende a provocar um pânico generalizado na população. A essência dos profissionais de enfermagem é o processo de cuidar, onde não restringe apenas em atividades técnicas, envolve, sentimentos e emoções. Assim, esses profissionais de saúde sofrem um grande impacto psicossocial. OBJETIVO: identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem. METODOLOGIA: O estudo é uma revisão da literatura, foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Profissionais de enfermagem” “ COVID-19” e “Saúde mental”. Com o cruzamento desses descritores, consistiram-se 95 publicações, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português, consideramos artigos publicados no ano de 2020, e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos de revisão ou duplicados, onde foram utilizados 10 artigos. RESULTADOS: A enfermagem é marcada por diversas exigências: lidar com dor, sofrimento e morte, e as condições desfavoráveis de trabalho. Em conjunto, propiciam a emergência de estresse, e até mesmo síndrome de burnout. A literatura ressalta em seus resultados, que há uma necessidade de se dar maior atenção à saúde destes profissionais, mesmo a enfermagem tendo como objeto cuidar da vida, o seu trabalho, pode resultar em danos irreversíveis que determinam sequelas graves e/ou óbitos. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico. Os profissionais são preparados para salvar vidas e grande parte do tempo se defronta com sofrimento e morte, que é uma realidade vivida e evidenciada no atual contexto social e de saúde. CONCLUSÃO: Em suma, é importante, que os profissionais de enfermagem entendam que o sofrimento e o prazer são sentimentos dialéticos no seu trabalho e essa compreensão é de grande relevância para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a qualidade da assistência prestada.

## 61719

Relação entre a saúde mental dos profissionais de saúde e a pandemia de Covid19

MARIANY NERI FERNANDES, CAROLINNE DE QUEIROGA ALMEIDA E LAUDELIN, MIRIAM CAMPOS SOARES DE CARVALHO, BIANCA GOMES BARROS DOS SANTOS, ISAAC NERI BORGES, ALAN MORAIS DO NASCIMENTO, MATHEUS LAVOR DE SOUZA, JOSÉ RAIMUNDO FERREIRA NETO, JULIANA MACHADO AMORIM, MARIA LEONILIA DE ALBUQUERQUE MACHADO AM e STEPHANNY LOUISE DE ARAUJO TEIXEIRA
FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, BARBALHA, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde não se limita a ausência de patologias físicas, mas está relacionado ao bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, analisa-se o bem-estar mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia do Novo Coronavírus, uma vez que impõe, para enfrentamento, grande desafio em relação a resiliência psicológica. Assim, perscruta-se acerca da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo COVID19. OBJETIVO: Elucidar sobre os problemas e agravos relacionados a saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia pelo COVID19. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada em junho de 2020, a partir da análise de artigos indexados nas principais bases de dados. A seleção do material foi feita a partir da verificação de títulos e resumos. Posteriormente, realizou-se a análise temática com leitura do material e ulterior apresentação dos resultados. RESULTADOS: Os profissionais de saúde são treinados para situações de tensão, entretanto, não estão imunes à pandemia, que alavanca os problemas relacionados à saúde mental. Nessa população, o fato de que a pandemia agravou os fatores predisponentes à deterioração da saúde mental, não se limita à preocupação em não contrair o vírus, estando atrelado à contínua excitação do eixo hipotálamo- pituitária-adrenal. Os profissionais de saúde parecem seguir fluxo contrário ao distanciamento social, expondo-os ao medo da contaminação e propagação. Ademais, a exponencial demanda de pacientes, com um fluxo aquém do que suporta o sistema é motivo de agravo para saúde mental dos profissionais, uma vez que se vêm impotentes frente ao paciente. Em dicotomia, a imagem de herói, onipotente, com que os profissionais têm sido tratados nesse período, gera neles um sentimento de coibição do reconhecimento da necessidade de ajuda. Além disso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ausência de protocolos bem estabelecidos, distanciamento social são apenas alguns dos fatores que geram e agravam o medo, e podem ocasionar transtornos de ansiedade, depressão, pós traumáticos, entre outros. CONCLUSÃO: Desse modo, pode- se inferir que a pandemia alavancou problemas já existentes em relação a saúde mental dos profissionais de saúde. Salienta- se a necessidade de medidas que visem melhoria da ergonomia mental dos profissionais de saúde, voltados à prevenção dos agravos relacionados. Destarte, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados.

## 61732

Os efeitos na saúde mental de um profissional de enfermagem durante a pandemia

FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA, ROSANE SALES LIMA e ANGELA MARIA LIBERATO LOPES
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A organização Mundial da Saúde (OMS) define pandemia como termo usado para uma determinada doença que rapidamente se espalha no mundo, através de uma contaminação sustentada. Tal termo, tem sido empregado para descrição do atual cenário de enfrentamento ao COVID-19, que tem proporcionado efeitos negativos notáveis na sociedade, principalmente no estado mental dos profissionais de saúde que estão cotidianamente lidando com o estresse do ofício e o risco de adoecer. Objetivo: Descrever a experiência de um profissional de enfermagem durante o cenário de pandemia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de um profissional de enfermagem em um hospital de referência em Cardiologia na região norte do Ceará, nos meses de março a maio de 2020. Resultados: Durante a atual situação mundial, verificou-se a ocorrência de várias atualizações nas rotinas dos serviços. Tais ações foram visando a proteção aos prestadores de saúde, porém o medo e a insegurança de ir trabalhar ainda eram presentes. Sendo que como profissional de enfermagem e um dos principais no processo assistencialista, o sentimento de exposição e risco tornava-se gerador de pensamentos negativos. Portanto, em meio as práticas de cuidados com receio de contaminar-se, vários sintomas psicossomáticos surgiram, como as frequentes dores de cabeça, no corpo, estado de ansiedade e palpitações. Ao passar dos dias foi possível observar que membros da equipe tornavam-se mais tensos, pois a preocupação estava duplicada ao pensar em si mesmos e nos familiares. Além de que durante os meses iniciais da pandemia, já observava-se os numerosos casos de profissionais que morriam pela contaminação, gerando mais temor. Dessa forma, pode-se afirmar que o estado psicológico dos profissionais de saúde é altamente afetado e necessita-se de medidas que busquem estabelecimento de orientações com caráter tranquilizadoras. Conclusão: Diante do exposto, pode-se evidenciar a necessidade de mais estudos sobre os efeitos da pandemia no psicológico dos profissionais de saúde, para melhorias no processo de gerenciamento das orientações e medidas de profilaxia. Além de que, é importante a ocorrência da valorização e melhor redimensionamento das atividades para uma melhor ocorrência das práticas de trabalho.

## 61743

Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura

ANTONIO MATEUS ARAUJO TEIXEIRA, DEIDRY LORENA PINHO NERY e CHRISTIAN FRÓES ASSUNÇÃO
Centro Universitário do Norte - Uninorte, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Burnout, também conhecida como Estafa Profissional possui uma definição multifatorial. O processo multidimensional de trabalho dos profissionais da saúde produz um desgaste físico, emocional e psicológico, sendo notadamente acentuado pela pandemia da Covid-19, podendo ser considerado um fator determinante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Objetivo: Identificar os fatores de risco que podem levar os profissionais da saúde a desenvolverem a síndrome de Burnout durante a pandemia da covid-19. Métodos: este estudo é resultado de uma revisão da literatura. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2020, utilizando-se os descritores síndrome de Burnout, fatores de risco, saúde mental e covid-19. A busca aos artigos foi realizada através das bases eletrônicas SCIELO, PUBMED e LILACS, tendo como critérios de inclusão artigos científicos e pesquisas publicadas nos últimos seis anos, artigos disponíveis na íntegra. Resultados: durante a análise dos dados, foram encontrados alguns fatores que contribuem para que um profissional da saúde desenvolva a Síndrome de Burnout, como a complexidade do setor em que atua, percebendo uma sobrecarga de trabalho nos setores de urgência e emergência e nas unidades de terapia intensiva devido à alta demanda de pacientes com Covid-19, sensação de incapacidade diante de uma doença desconhecida, necessidade de agilidade na realização de procedimentos e tomada de decisões rápidas ao conduzir a equipe, apresentando alta exaustão emocional e despersonalização. Conclusão: Concluiu-se a partir deste estudo que por mais que os profissionais da saúde sejam treinados e capacitados para lidar com tais situações, a pandemia da Covid-19 impacta diretamente na sua saúde mental, uma vez que, se trata de uma doença desconhecida e que exige uma sobrecarga de trabalho desumana, contribuindo fortemente pra o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

## 61750

Profissionais de saúde também sofrem com a saúde mental perante a pandemia

PAMELA ALCANTARA BORGES SANTANA SILVA, MARÍLIA ROSSINI GUSMÃO, DEISY CRISTINA LOPES DA SILVA e NATHALIA SOUZA SANTOS
UNILAGO, sÃO JOSÉ DO RIO PRETO, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A nova pandemia do COVID-19 é uma emergência mundial de saúde pública e afeta toda a sociedade, com altos níveis de estresse e outros sintomas psíquicos. Enquanto o mundo enfrenta uma desaceleração das atividades diárias, os profissionais de saúde seguem direções opostas. São confrontados com estressores e riscos que atingem a saúde física e mental, tornando-os vulneráveis ao sofrimento e pressão psicológica; aumentando a chance de desenvolverem distúrbios psiquiátricos – como TEPT, ansiedade e depressão. Assim, é preciso a quebra de estigma e falta de tempo, que limitam sua aceitação perante a própria necessidade de cuidados com a saúde mental.OBJETIVOS: Analisar a saúde mental dos profissionais de saúde diante da pandemia do COVID-19, que desencadeia um desafio à resiliência psicológica deles, e incluir medidas que minimizem a pressão por estarem na linha de frente. METODOLOGIA: Estudo de revisão sistemática da literatura, elaborado a partir de pesquisas em PubMed e Scielo, entre março e junho de 2020. A palavra chave utilizada foi “mental health healthcare professionals covid-19”. Foram encontrados 65 artigos e selecionados 6 para desenvolver o trabalho; com a exclusão de artigos com temáticas parecidas.RESULTADOS: Devido ao aumento da demanda por assistência médica, os profissionais de saúde enfrentam longos turnos de trabalho, com poucos recursos; além do sentimento de despreparo para intervir em pacientes infectados por um novo vírus. Não obstante, há o medo da autoinfecção e de espalhar o vírus para suas famílias, o que os levam ao isolamento e mudança de rotina. Evidenciando, então, o potencial devastador de uma pandemia sobre o psicológico dessa classe. Por isso, é importante o apoio psicológico e a comunicação das equipes, permitindo a expressão de sentimentos e sintomas como ansiedade, esgotamento e exaustão emocional; evitando-se a Síndrome de Bornout.CONCLUSÃO: Os profissionais de saúde enfrentam uma pressão enorme estando na linha de frente desse pandemia. Portanto, os órgãos governamentais de saúde têm a responsabilidade de promover a saúde e o bem-estar psicológico dessa classe. Englobar a atenção multidisciplinar da psiquiatria nesse momento é de suma importância. Além disso, é valido dizer que distância física não é sinônimo de emocional, uma vez que isolamento é diferente de solidão. Por fim, é importante rastrear, triar e encaminhar esses profissionais para tipos de serviços apropriados antes que seja tarde demais.

## 61751

Saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19

ANA LUIZA OLIVEIRA DA SILVA, BEATRIZ ALMEIDA SANTOS, FERNANDA GOMES SIMOES, JOANA DA SILVA SANTOS, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, MARIANA MAYARA SOUZA SANTANA e MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo novo coronavírus caracteriza-se como um grande problema de saúde pública, devido a sua propagação e contágio de forma rápida. Ela impacta diretamente na saúde mental dos profissionais, pois exige deles uma dedicação ainda maior e muitas vezes distanciamento de seus familiares e amigos. OBJETIVO: Analisar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde em meio à pandemia. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, realizado nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Foram selecionados 20 artigos, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados em 2020 e nos idiomas inglês, espanhol e português. Critérios de exclusão: artigos que não versam adequadamente ao tema, duplicados, não gratuitos e que não estavam disponibilizados na íntegra. RESULTADOS: O medo da infecção e, consequentemente, contaminação de seus familiares, associado a deficiência de equipamentos de proteção individual adequados e ausência de treinamentos, apontam como os principais fatores no desenvolvimento de transtornos psíquicos dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19. Além disso, a elevada demanda de pacientes, falta de estruturas adequadas para o atendimento desse público e sobrecarga de trabalho fazem com que o profissional chegue à Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional. Várias são as manifestações clínicas ocasionadas pelo estresse no trabalho, a exemplo de distúrbios do sono, depressão, ansiedade e medo CONCLUSÃO: O estado emocional e a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia é um assunto no qual deve ser trabalhado e abordado constantemente. Para amenizar os efeitos que a pandemia tem causado nesse sentido é fundamental que os serviços de saúde prestem apoio psicológico adequado aos profissionais que estão na linha de frente no cuidado de pacientes com Covid-19. Além disso, é preciso sanar ou pelo menos diminuir os principais fatores causais do estresse profissional, a exemplo da diminuição da carga horária, condições adequadas de trabalho e valorização profissional.

## 61766

As implicações da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa

HORTÊNCIA SILVA ANDRADE, CAROLINA ALVES MARQUES, ISA MILENA GALVÃO GUIMARÃES, ISAQUE VILLE SOUSA DE OLIVEIRA, CARLA LADEIRA GOMES DA SILVEIRA e EZEQUIEL BATISTA DO NASCIMENTO
Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL.

Introdução: O novo Coronavírus (COVID-19), no início de 2020, tornou-se uma pandemia e urgência de saúde pública pela World Heart Organization (WHO). Nesse contexto, os profissionais de saúde, sobretudo os considerados da “linha de frente”, estão expostos a jornadas de trabalho intensas e desgastantes. Com isso, o estresse, ansiedade e o medo tornam-se exemplos de sintomas psicopatológicos vividos por eles que podem resultar em danos maiores à longo prazo. Objetivo: Analisar o impacto da pandemia pelo COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Método: Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PUBMED, com descritores MeSH: COVID-19 AND Occupational Health AND Mental Health. Os critérios de inclusão foram publicações na íntegra, do último ano publicados até dia 12 de junho de 2020, e em inglês. Excluiu-se os que não mencionaram a saúde mental dos profissionais de saúde. Resultados: Foram encontrados 26 artigos e segundo os critérios metodológicos, 10 permaneceram. Desses, os impactos mais predominantes entre os profissionais de saúde foram ansiedade (6), transtorno de estresse pós-traumático (6), depressão (4), insônia ou má qualidade de sono (3). Três diferentes estudos evidenciaram a presença de maior estresse auto percebido, piora da saúde global e problemas emocionais. Outro dado evidenciado foi o pensamento de morte e suicídio em dois estudos, um deles destacou o aumento da ocorrência de suicídio em trabalhadores de saúde. Dentre as causas para isso, considerou-se: o medo de ser e ter familiares infectados ou mortos, estar na linha de frente, sensação de pouco preparo para enfrentar a pandemia, e não possuir equipamentos de proteção individual adequados (EPI´s). Citou-se, também, o efeito moral negativo de quebrar regras e protocolos diante da necessidade de adequação às medidas de segurança impostas. Um estudo expôs os enfermeiros, do sexo feminino e mais novos como o grupo mais suscetível a esses transtornos, enquanto um outro estudo, relacionou as implicações dessa afecção como uma redução da capacidade de tomada de decisões. Conclusão: Os dados demonstram a necessidade de um apoio psicológico durante a pandemia. Os danos à saúde mental desses trabalhadores podem ser atenuados com assistência governamental eficaz, suprimento de EPI´s e capacitação adequados a fim de reduzir a insegurança e o medo. Ações essas, essenciais para garantir um bem-estar desses profissionais - fator determinante no atendimento ao paciente.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61780

Profissionais da saúde e a COVID-19
JULLIA ALVARINO DA SILVA SANTOS, GABRIELLY PONTES RIBEIRO, MANUELA LIRIO PRATES PIMENTEL e MARCELA SOUZA LIMA PAULO
EMESCAM, Vitória, ES, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 a pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19), que determinou um impacto psicossocial significativo no modo de vida da população mundial, especialmente entre os profissionais de saúde. OBJETIVO: Verificar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia, além de identificar possíveis alternativas que os auxiliem a lidar com os impasses enfrentados na sua rotina de trabalho. MÉTODO: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS de janeiro a maio de 2020 utilizando as palavras-chave pandemia, coronavírus, saúde mental e profissionais da saúde selecionadas do DeCS. Foram encontrados 55 artigos, selecionados 13 para a triagem inicial através da leitura de títulos. Após leitura do resumo, 3 artigos foram excluídos por não estarem relacionados ao tema e 10 foram incluídos na revisão final. RESULTADOS: A privação da comunicação efetiva com suas famílias e amigos devido a quarentena, a alta carga de trabalho e um sentimento de impotência perante os acontecimentos, contribuem para uma injúria mental nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do COVID-19. Outro ponto importante é o fato desses trabalhadores temerem a transmissão da doença, levando eles a experimentarem um alto grau de incertezas, estresse, irritabilidade, angústia, ansiedade, alterações de apetite, do sono e conflitos interpessoais. Dentre as estratégias de cuidado psíquico estão investir em ações que auxiliem na redução do estresse, estimular a retomada de experiências em tempos difíceis do passado para gerenciar emoções, ficar atento a necessidades básicas, garantindo pausas durante o trabalho e buscar manter contato virtual, com familiares e amigos. CONCLUSÃO: Os impactos na saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente são inegáveis, alta carga trabalhista e a mudança das suas rotinas os levam a enfrentarem altos níveis de ansiedade e a estarem sujeitos a sofrimentos fisiológicos. Diante disso, as estratégias de saúde devem ser ampliadas, pois os profissionais estão sujeitos a sofrerem um colapso emocional junto ao colapso do sistema de saúde. Portanto, é importante que haja a promoção da saúde mental, interrupções de suas jornadas e conscientização dos empregadores a respeito da exaustão em meio a pandemia, na busca por tentar manter a saúde dos profissionais que estão na linha de frente preservada.

## 61782

Experiência de enfermeiro em unidade de triagem para síndromes gripais no enfrentamento da COVID-19
AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, ISABEL COMASSETTO, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA, KARINE DE MELO CEZAR ALVES, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA e ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: Frente ao contexto da nova pandemia, a necessidade de contextualizar acerca do enfrentamento das doenças respiratórias agudas crônicas, é uma das preocupações. Enquanto profissional e pesquisador, tornou-se evidente a pretensão de compreender as diferentes experiências de enfermeiros no cuidado as síndromes gripais, com ênfase na COVID-19. Objetivo relatar a experiência do enfermeiro de Unidades de Triagem para Síndromes Gripais (UTSG). Método: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da experiência de enfermeiros no enfrentamento a COVID-19 em UTSG, destinada ao atendimento de pacientes casos suspeitos e confirmados, no município de Maceió-AL. Resultados: Os profissionais de enfermagem enfrentam um cenário de pandemia pelo vírus COVID-19, com consequente mudança na sua prática devido ao grande risco de contágio. Tal mudança ocasiona uma experiência única e permeada de sentimentos e novos obstáculos técnicos e pessoais que afetam de forma impactante a vida profissional e particular dos enfermeiros. Na experiência vivida pelo enfermeiro que realiza cuidados aos pacientes atendidos nas UTSG, é possível identificar a necessidade de conhecimento/autoconhecimento acerca das ações, cuidados e assistência a ser prestada. Desde temo, poder-se-á traçar um planejamento para atenuar as possíveis conseqüências indesejáveis e advindas da atual conjuntura, proporcionando qualidade de vida, segurança profissional e pessoal. Entretanto, a qualidade assistencial no contexto desafiador da atuação de enfermeiros – olhar motivador para a execução de uma ação que contribua para uma prática assistencial deve ser diferenciada e inovadora. A grande importância na assistência segura realizada pela equipe de enfermagem está atrelada na construção, reestruturação e modificação da importância social do profissional de enfermagem, bem como, dando-lhe identidade no processo. Conclusão: Portanto, a contribuição e combinação de estratégias para as condições de trabalho digna e eficaz, principalmente para redução de jornadas excessivas e exaustivas, são aspectos inerentes ao cuidado frente o número crescente de casos da COVID-19. Contudo, cabe ressaltar, que ambiente acolhedor para o descanso, espaço para recreação, diálogo contínuo, evitam exposição aos desafios como medo e impotência frente a exposição/contaminação, bem como, quadros de ansiedade e estresse frente a frustrações, afastamentos social e profissional.

## 61797

Manutenção da saúde mental dos profissionais de frente ao combate do covid-19: uma revisão de literatura
ISABELA DE LIMA DA SILVA, ALLYNE DANTAS MATIAS, RAVANA AMALIA RIBEIRO BARRETO e TALITA ARAUJO DE SOUZA
Faculdade de Ciencias da Saúde do Trairí, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: Torna-se comum para os profissionais de saúde do Brasil enfrentarem em seu cotidiano de trabalho desafios relacionados à manutenção da sua saúde mental. Logo, no cenário específico de uma pandemia como a da COVID-19 isso poderá intensificar-se. No País, o número de contaminados cresce de forma rápida e descontrolada, o que gera uma superlotação de um serviços de saúde, já desgastado. Como consequência, há um aumento do desconforto psíquico dos profissionais que estão na linha de frente do combate a essa doença, visto que lidam diariamente com o processo de morte e os sentimentos de impotência, ansiedade, insegurança e medo de contágio e de transmissão do vírus para amigos e familiares. Objetivo: identificar na literatura planejamentos, ações e estratégias ativas, voltados a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia do COVID-19. Método: trata-se de uma revisão de literatura, sendo realizada a busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Coleciona SUS e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), durante o período maio de 2020. Foram incluídos artigos completos em português e inglês disponíveis por meio de open acces nas bases de dados selecionadas. Utilizaram-se os descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Heading: “Saúde Mental”, “Profissionais da Saúde”, “COVID-19” e “Brasil”. Foram obtidos 4 respostas à busca. Resultados: Por meio da analise dos resultados da pesquisa, percebe-se a falta de atenção para a temática, com apenas três documentos encontrados, um era recomendações do Ministério da saúde aos gestores sobre a saúde mental e atenção psicossocial na pandemia, abordando apenas em alguns momentos os profissionais de saúde ,os outros dois, abordavam a importância da temática, mas de um contexto geral. Ademais nenhum trouxe ações implementadas ou experiências já ativas no País. Conclusões: A atuação dos profissionais de saúde é composta por um cenário de perdas, estresse e medo que afetam a saúde mental destes. Diante dos agravos e das repercussões psicossociais trazidas pela pandemia. Torna-se imprescindível um cuidado com a saúde mental destes, com planejamentos e implementações de estratégias efetivas de enfretamento, possuindo assim, a sua necessidade e relevância validadas, a fim de prevenir ou diminuir o sofrimento psíquico e o aparecimento de psicopatologias.

## 61809

A resiliência dos médicos diante da pandemia da COVID-19
MARKOS PAULO ALVES, e JULIANNA MIRANDA GOMES
Cesmac, Macéio, AL, - FAHESP/ IESVAP, Parnaíba, , .
Introdução: O novo coronavírus (COVID-19) da família Coronaviridae, provocou mudanças significativas na rotina do cotidiano da população mundial. Diante deste novo cenário, uma das classes que mais sofre alterações é a área da saúde, com isso os médicos e os demais profissionais da saúde também tiveram que se adaptar psicossocialmente, pois se encontram diariamente na linha de frente diante da pandemia deste vírus. Objetivo: Analisar as possíveis alterações psíquicas e comportamentais dos médicos e seu processo de adaptação diante da pandemia do COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com dados de 2020. A busca por publicações para a composição deste estudo foi feita através da base de dados Medline (via PubMed), tendo como palavras chaves três descritores cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): COVID-19, DOCTORS, RESILIENCE, e como elo para os descritores foi utilizado o operador booleano AND. Como critérios para inclusão, foram escolhidos os artigos que abordassem a pergunta norteadora no idioma inglês. Resultados: Foram encontrados oito artigos dos quais, por meio da leitura foram excluídos três através do título e um pelo resumo. Nos quatros artigos selecionados, foram observados que o COVID-19 resultou em modificações nas unidades de saúde e consequentemente no comportamento médico, como: distanciamento social, aumento do uso de equipamento de proteção individual (EPI’s) e higienização. O crescimento rápido do panorama pandêmico desencadeou uma sobrecarga na jornada de trabalho dos médicos, o que pode vir a causar o esgotamento psíquico, estresse e sentimentos angustiantes, onde seu agravamento pode levar a síndrome de burnout, apesar dessas possíveis complicações é também observada a capacidade desses profissionais de adaptação e de manterem a esperança. Conclusão: Logo, foi analisado que sentimentos de desamparo, desesperança, estresse e ansiedade, podem gerar alterações psíquicas. Porém é necessário ressaltar a resiliência dos médicos, uma vez que se adaptaram, adquirindo medidas como: aumento do uso de EPI’s e de higienização, ao combate da COVID-19.

## 61813

Impactos na Saúde Mental dos Profissionais de Saúde frente à pandemia do COVID-19
ITALA L VELOSO, ANDREZA M SILVA e ANNY K C BANDEIRA
Universidade Jorge Amado , Salvador , BA, BRASIL.
Introdução: Este estudo aborda a saúde mental dos profissionais que atuam diretamente com a população infectada pelo Coronavírus que realizam seu trabalho em meio a variações do atual cenário pandêmico mundial. Objetivo: Compreender os possíveis impactos psicológicos causados os profissionais de saúde que atuam no enfrentamento ao COVID-19. Método: Este estudo apresenta-se como uma revisão integrativa de artigos indexados em psicologia que discutem sobre à saúde mental dos profissionais de saúde que atuam diretamente no cuidado a pacientes infectados pelo Coronavírus durante a pandemia do COVID-19. Realizou-se a busca nas bases de dados científicos do Pepsic, The Lancet e Google Scholar, tendo como critérios de inclusão estudos com resumos correlatos ao tema em inglês ou português. Foram excluídos artigos que não apresentassem correlação específica com profissionais da saúde. Compõem este estudo 10 artigos e utilizados como descritores gerais “Profissionais de saúde; Saúde Mental; Psicologia Hospitalar; COVID-19”. Resultados: A equipe de saúde precisou estabelecer reformulações em suas rotinas de trabalho e aumento na carga horária de trabalho, bem como aprender a manejar as expectativas geradas pela sociedade diante do seu cuidado aos pacientes. Neste contexto, destaca-se a fadiga acentuada, redução da empatia, aumento da ansiedade, irritabilidade, insônia e declínio de funções cognitivas e do desempenho em resposta ao atendimento direto a população infectadas pelo COVID-19. A conjuntura pandêmica que traz o isolamento social involuntário retrata o crescimento da violência social, manifestação de sintomas de estresse agudo e elevação dos índices de ideação e conclusão suicida. Observa-se também, o aumento da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), com expressiva relevância da fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós traumático (TEPT), depressão e ansiedade. Conclusão: O bem estar emocional da equipe de saúde nos últimos meses tem sido pauta de discussões dentro dos espaços em Psicologia Hospitalar, para impulsionar os profissionais em Psicologia atuarem nas instituições com ações nas quais promovam práticas que possam auxiliar a equipe nas repercussões emocionais, ofertar espaços de reflexões, construções, autocuidado e novas possibilidades de atuações enquanto equipe. Descritores: Saúde mental. COVID-19. Profissionais da Saúde. Psicologia Hospitalar.

## 61842

Saúde mental dos profissionais de enfermagem em meio a pandemia de COVID-19
LETICIA MOURA RIBEIRO BARBOSA, ALLANA PETRUCIA MEDEIROS DE MIRANDA, ISADORA CAROLINE PEREIRA SENA DE CARVALH, JULIO RODRIGUES DE AVELAR, RUTE HELLY DA COSTA MACIEL e ALYNNE MENDONCA SARAIVA NAGASHIMA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: No final de 2019, o mundo começou a lidar com um novo tipo de coronavírus: o SARS CoV-2, causador da COVID-19. Por possuir alta taxa de disseminação e capacidade de agravar o quadro clínico do paciente, tornou-se uma emergência mundial de saúde pública. Em um panorama geral, qualquer indivíduo pode ser infectado, contudo, existem alguns grupos que estão mais suscetíveis à infecção. Dentre esses grupos, estão os profissionais de saúde, por lidarem diretamente com pessoas e objetos contaminados. Objetivo: Sintetizar as principais evidências científicas publicadas no Brasil, que abordem sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem, em meio à pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de junho de 2020. Foram utilizados como fonte de levantamento dos estudos as seguintes bases de dados, bibliotecas virtuais e revistas de artigos científicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Fiocruz, Biblioteca Virtual de Periódicos, Revista Enfermagem Uerj, Revista Eletrônica Acervo Saúde. Foram utilizados os descritores (DECS): “Saúde Mental”, “Profissionais da Saúde” e “Infecções por Coronavírus” correlacionados a partir do operador booleano “and”. Resultados: De acordo com a observação e análise das literaturas, dois artigos relatavam o sofrimento mental e o impacto da pandemia na saúde dos profissionais da saúde em geral, e três artigos, apontavam o impacto na vida dos profissionais de enfermagem. Para um melhor entendimento e análise dos resultados foram divididos em duas categorias: “Desvalorização da enfermagem e suas consequências na saúde mental dos profissionais envolvidos no enfrentamento da COVID-19” e “Desgaste físico e emocional dos profissionais de enfermagem envolvidos no enfrentamento da COVID-19”. Conclusão: Diante da atual pandemia, os profissionais de enfermagem se deparam com situações de estresse, tendo que tomar rápidas decisões para promover o conforto de seus pacientes. Por ser a profissão que passa mais tempo ao lado do paciente infectado faz com que estes profissionais tenham uma maior chance de desenvolver problemas psíquicos, seja por medo de serem infectados, de infectarem a família ou pelo preconceito sofrido em meio a sociedade. Diante disso, é importante observar as intervenções realizadas em outros países com o intuito de trabalhar da melhor forma possível a saúde mental desses profissionais, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

## 61864

Saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia covid-19
ANDRELINY BEZERRA SILVA, KELLY SUIANNE DE OLIVEIRA LIMA, KARINA ELLEN ALVES DE ALBUQUERQUE e ADRIANA DE MORAES BEZERRA
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.
Introdução: Atualmente estamos vivenciando um momento de intenso desafio sob o ponto de vista da saúde, o atual surto da doença Covid-19 causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), da família Coronavírus, que causam distúrbios respiratórios. A Covid-19 é uma doença com rápida transmissibilidade entre indivíduos, que apresentam-se sintomáticos ou não, e cujos surtos podem crescer rápida e exponencialmente. Em particular, os obstáculos enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o aparecimento ou a intensificação de sintomas como ansiedade, depressão e estresse, principalmente quando se trata daqueles que trabalham na linha de frente, ou seja, em contato direto com pessoas que foram infectadas pela doença. Objetivo: Tecer reflexões sobre o impacto da Pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais que atua na linha de frente. Método: Trata-se de um estudo reflexivo, com debruçamento em literatura nacional e internacional pertinentes a promover reflexões sobre a temática. Resultados: Em um levantamento situacional pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, realizado em abril, identificou-se que 4.602 profissionais da linha de frente foram afastados por suspeita ou confirmação de Covid-19. Essa situação evidencia altos índices de contaminação na categoria, podendo ser justificada pela alta transmissibilidade do vírus bem como pela insuficiência de EPIs no país. Diante da realidade e impacto da pandemia na saúde mental das pessoas, destaca-se estes profissionais por fazerem parte de um dos grupos que mais são afetados, pois estão expostos cotidianamente ao risco de contágio, lesões físicas, impacto emocional por presenciarem altos índices de óbitos e afastamento físico dos familiares, afetando consideravelmente a saúde mental dessas pessoas. Conclusão: Refletir e atentar para a saúde mental dos profissionais da linha de frente é fundamental, fazendo-se necessárias estratégias neste âmbito para o ouvir empático e planejado. Destarte, assistência psicológica pode auxiliar para a promoção da saúde mental e prevenção dos impactos negativos oriundos da Pandemia Covid-19.

## 61878

Saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia pelo COVID-19
THAYNARA VILARINDO DE ALENCAR, MARILIA SOUSA DOS REIS, GABRIELA ALVES DE ARAUJO DA SILVA, BRUNA KAROLINE IVO SANTOS, ALEXSANDRA CARVALHO DE ARAUJO CORREA e AMANDA LUCIA BARRETO DANTAS
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) fez milhões de pessoas se distanciarem para diminuir a propagação da doença (Covid-19), mas os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à doença não puderam fazer o mesmo, ficando entre os grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. OBJETIVO: Descrever a produção científica sobre serviços psicológicos realizados por tecnologia da informação e da comunicação, na prevenção de transtornos mentais entre profissionais de saúde. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura realizado nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Ministério da Saúde e FIOCRUZ, em Junho de 2020, utilizando os descritores: “saúde mental” “profissionais de saúde e “COVID-19”. RESULTADOS: Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para desencadeamento ou intensificação de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles em contato direto com pessoas que foram infectadas pelo coronavírus. Em geral, esses profissionais vêm sendo desencorajados a interagir de maneira próxima com outras pessoas, aumentando o sentimento de isolamento, têm lidado com mudanças frequentes nos protocolos de atendimento, em decorrência de novas descobertas sobre a COVID-19 e costumam despender tempo significativo do seu dia para colocar e remover equipamentos de proteção individual, aumentando a exaustão relacionada ao trabalho. CONCLUSÃO: Neste cenário, o amparo à saúde mental dos profissionais cabe também à coletividade, responsável por se informar, validar e respeitar quem cuida. Intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde desempenham papel central para lidar com implicações na saúde mental em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. Têm sido oferecidos serviços psicológicos realizados através de tecnologias da informação e da comunicação, incluindo Internet, telefone e carta, de acordo com a Resolução CFP nº 4/2020, que permite prestação desses serviços psicológicos após realização do “Cadastro e-Psi”, como forma de minimizar as implicações psicológicas diante da COVID-19.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 61883

O Impacto na saúde mental de profissionais frente à pandemia

BARBARA DE SOUZA FERREIRA, MATHEUS ARAUJO SILVA, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS e LAYSE CHRISTINE ARAUJO SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, RN, BRASIL.

Introdução: Atualmente, com o surgimento do COVID 19, doença essa inicialmente reportada da China, causada pelo vírus SARS-Cov- 2, vivemos um cenário novo e desafiador; por se tratar de uma doença de fácil contágio, rapidamente o número de casos cresceu e se alastrou a nível global, o que fez com que a World Health Organization considerasse essa uma pandemia. Nesse contexto, tem se discutido como anda a saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente contra esse vírus, visto a alta demanda de pacientes infectados, os riscos de contaminação e a falta de recursos adequados. Objetivo: Identificar como se encontra a saúde mental dos profissionais de saúde frente ao COVID19. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, no mês de junho de 2020 nas plataformas Scielo e BVS utilizando os seguintes descritores "COVID-19", "saúde mental" e "pessoal de saúde". Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos completos, disponíveis gratuitamente, nos idiomas inglês e português e que foram publicados no ano de 2020. Resultados: A partir da busca foram encontrados 5 artigos que se encaixavam na temática de interesse. Diante da analise, foi visto que mesmo antes da pandemia, os profissionais de saúde já enfrentavam dificuldades em manter uma boa saúde mental, e no cenário atual tornou-se ainda mais difícil, visto que as equipes de saúde apresentaram elevados níveis de ansiedade, estresse, angustia, fadiga, surtos psicóticos, aumento do consumo de drogas/álcool e um aumento dos casos de depressão. Isso se deu devido ao risco aumentado de ser infectado por estar em contato diariamente com pessoas doentes, o medo de adoecer, morrer e até transmitir o vírus para entes queridos. Outro ponto que causa incertezas é a falta de apoio, capacitação, comunicação, a grande demanda, exposição a mortes em larga escala, frustação por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços, afastamento de familiares, dentre outros episódios que vem a abalar o estado mental desses profissionais. Conclusão: O surgimento dessa pandemia, demostrou inúmeras fragilidades no que se diz a respeito ao cuidado em saúde mental em tempos de crise. Diante disso, é necessário que haja um planejamento por parte dos gestores, ofertando um melhor suporte a esses profissionais, visando minimizar os impactos sofridos no dia a dia de quem está nessa batalha na linha de frente.

## 61894

Ações de Saúde Mental e Praticas Integrativas Complementares no Cuidado a Profissionais Hospitalares Durante Pandemia pelo Covid19: um relato de experiência.

MARIA ISABEL FERNANDES CALHEIROS, VANESSA FERRY DE OLIVEIRA SOARES, SARAH LINS DE BARROS MOREIRA, THAIS MENDES DE LIMA GOMES, ADRIANA REGO LIMA COSTA, RENATA DE CARVALHO CAVALCANTE, ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA e MALBA ALBUQUERQUE CAVALCANTE BULHOES HUPAA, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Profissionais de saúde hospitalar estão expostos a riscos de contato com patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, desgaste profissional e estigma, mesmo aqueles que não estão na linha de frente direta da assistência ao COVID-19. Além disso, o período de pandemia colabora para o aumento do estresse, da preocupação com medidas de higiene e a necessidade de adaptações, que vão desde o uso de equipamentos de proteção diferenciados até a mudança da rotina laboral. Objetivos: Descrever o serviço de assistência em saúde mental e práticas integrativas complementares, ofertado a profissionais de um hospital de ensino e assistência da cidade de Maceió/AL, durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, em proposta quanti-qualitativa e descritiva, construída a partir de dados relatados pelas participantes. São ofertados atendimentos presenciais, de psicologia, psiquiatria, acupuntura, auriculoterapia, meditação, alongamento, exercícios respiratórios e massagem relaxante. Aos finais de semana, turnos noturnos e em casos de profissionais com sintomatologia de COVID-19, os atendimentos disponibilizados são de psicologia e psiquiatria online por vídeo chamada, ofertados, em parceria, por docentes universitários. O público alvo desta ação são trabalhadores efetivos ou terceirizados e residentes. Os atendimentos são previamente agendados através de um ramal telefônico. Resultados: O serviço iniciou no mês de abril de 2020 e realizou uma média mensal, até o momento, de 48 atendimentos de auriculoterapia, 60 de acupuntura, 60 de alongamento, 25 de psiquiatria e 16 de psicologia (considerando presencial e online). Identifica-se, portanto, maior procura por atividades relaxantes que não requerem verbalização dos conteúdos emocionais. Conclusão: O contexto de pandemia tende a potencializar e/ou desencadear adoecimento mental em trabalhadores hospitalares, com reflexo na qualidade de vida e consequentemente no desempenho das atividades laborais. Durante a crise, há dificuldade em elaborar as emoções através de verbalizações. Por isso, a importância na oferta de atendimentos em saúde mental e em práticas alternativas e complementares que garantam espaços diferenciados de cuidado. Compreende-se ainda que a oferta destes serviços fortalece a rede de apoio aos trabalhadores de saúde, frente às demandas de distanciamento social e alteração de rotina laboral.

## 61908

O sofrimento mental dos profissionais de saúde no enfrentamento do covid-19: uma problemática ainda não contabilizada.

EDUARDO SARMENTO DO Ó, JULIANA ALMEIDA LIMA, ANNA BEATRIZ MENDES SOUSA, ANA LETÍCIA FERREIRA VENTURA, AMANDA ARAUJO DE GUSMAO e ANA KAROLINA GOMES DOMICIANO CABRAL
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde se tornaram ícones na pandemia do COVID-19, devido à escassez de tratamentos cientificamente comprovados e eficazes, é a única arma que a sociedade tem para enfrentamento da guerra contra o novo coronavírus. Notoriamente, esta disposição leva a realidades duras, visto que está causando danos psicológicos nestes profissionais. O grande número de mortes, a elevada demanda, o aumento da jornada de trabalho e as horas reduzidas de descanso são apenas partes mais visíveis da realidade que estes trabalhadores vivem na sua nova forma de trabalhar. OBJETIVO: Diante do exposto, o objetivo do estudo é conhecer os impactos à saúde mental e as intervenções psicológicas de apoio aos profissionais de saúde incluídos na linha de frente à pandemia do COVID-19, visando minimizar os impactos negativos desta pandemia. METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da base de dados do Scielo e Ministério da Saúde acerca da saúde mental dos profissionais de saúde no combate à pandemia do COVID-19. RESULTADO: Devido à pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), a maior do século, o modo de vida mudou, como também o modo de trabalho e a realidade dos profissionais de saúde que trabalham no combate ao vírus. A nova realidade veio com grandes desafios, principalmente no âmbito psicológico. Na China, houve aumento de sintomas de depressão grave entre médicos (4,9%) e enfermeiros (7,1%). Para justificar os dados, foi analisado os relatos, nos quais referiram sentir medo de ser contaminado, medo de perder familiares e colegas de trabalho, a falta de descanso e desconforto dos epi's. Como forma de combate a estes problemas, no Brasil, foi implementado a telemedicina, sendo um fator importante de amenizar e tratar sem que haja o contato físico, para evitar a propagação do vírus. Além disso, outras medidas estão sendo tomadas para melhorar a situação psicológica dos profissionais. CONCLUSÃO: Portanto, nota-se que a luta contra o novo coronavírus não está só causando o desgaste físico, mas também mental nos profissionais da "linha de frente", chegando a causar transtornos mentais com a realidade de enfrentamento. Logo, está sendo importante e necessário a implementação de medidas que diminuem as consequências psicológicas neste combate, para evitar que os profissionais adoeçam, como também possam desempenhar o seu trabalho da melhor forma, visto que, o desempenho destes está diretamente ligado ao cuidado com o paciente.

## 61911

Um olhar sobre a saúde mental diante a pandemia

JOSE DE LIMA VASCO, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA e MYRNA MARQUES LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros que atuam na linha de frente de combate ao COVID19, vem sendo um assunto extremamente abordado. Uma pesquisa realizada em um hospital de Londres constatou os efeitos do estresse associado às tarefas assistenciais desses profissionais, como alto nível de tensão, angústia e ansiedade, gerando faltas, abandonos ou mudanças de tarefas, além de cansaço físico e mental, comprometendo assim, a qualidade do seu trabalho. OBJETIVO: Relatar a vivência de profissionais da saúde em tempos de pandemia em uma unidade hospitalar. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado em um plantão, no mês de maio de 2020, em uma unidade hospitalar no interior do Rio Grande do Norte. RESULTADOS: Trata-se de uma idosa que se encontrava com quadros de dispnéia e sinais de sudorese, e a mesma já estava internada há dias na unidade na espera do resultado para COVID19. Ao se deparar com o estado clínico da paciente, todos os profissionais se empenharam, mesmo cansados, alguns passando horas sem se alimentar e outros sem conseguirem realizar suas necessidades fisiológicas. Todos ofereceram a melhor assistência cabível, mesmo o hospital não tendo um suporte assistencial adequado. A paciente não resistiu e seu quadro evoluiu à óbito. Um plantão muito conturbado, onde a roupa aquece, a máscara fere a face e o pior de tudo, muitos pacientes não conseguem êxito e evoluem à óbito. Diante disso, surge uma indagação: como uma paciente que no início do plantão conversava com os profissionais e no final do plantão dá o último adeus? São questionamentos que afetam o psicológico dos trabalhadores que lutam constantemente pela vida de alguém, além de aguentarem as lutas diárias do seu trabalho. CONCLUSÃO: Percebe-se a importância em falar sobre saúde mental no ambiente de trabalho e a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos trabalhadores, visto que os profissionais da saúde, em especial a enfermagem, têm adoecido junto aos pacientes, tanto contaminado pelo COVID19 quanto psicologicamente devido às condições de trabalho e a situação atual da pandemia.

## 61946

A saúde mental do residente de enfermagem em Saúde da Criança no contexto da pandemia de COVID 19

DEBORA MARIA SANTANA DA SILVA, e ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO
IMIP, RECIFE, PE, BRASIL - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: O cuidado da saúde mental considera o indivíduo como um ser composto pelos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, que, ao interagirem entre si, constroem formas de lidar com as situações de conflito no decorrer de sua vida. O trabalho do enfermeiro é marcado por múltiplas situações como: enfrentamento da dor, do sofrimento, das perdas e das condições desfavoráveis de trabalho. Com a pandemia de COVID-19, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um estímulo para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Objetivo: Relatar o impacto na saúde mental do residente de enfermagem em Saúde da Criança durante a pandemia de COVID 19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e foi realizado na emergência pediátrica de um hospital escola referência em pediatria de Recife-PE, no período de abril de 2020 durante a residência de enfermagem em Saúde da Criança. Resultados: Durante o rodízio na emergência pediátrica foi possível observar algumas mudanças no serviço como a divisão da triagem em respiratória e clínica, divisão das enfermarias em clínica e respiratória e o reforço da utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) durante todo plantão. No momento da triagem de enfermagem são informados os dados do paciente, aferição dos sinais vitais e o relato dos seus sintomas. Porém, como os sintomas na criança são variados é difícil saber se é um possível caso suspeito de COVID 19 ou um quadro de doença da infância, o que aumenta o medo de contágio e de exposição. A atuação do residente de enfermagem nessa pandemia se tornou extremamente importante, diante dos afastamentos por adoecimento e falta de profissionais no setor. Dessa forma, a saúde mental se torna fragilizada porque o contexto de atuação dos profissionais de saúde é permeado pelo medo de adoecimento, medo de perder familiares, alterações no sono, sobrecarga de trabalho, a sensação de impotência, tristeza, irritabilidade, angústia e de pensamentos frequentes sobre a pandemia. Conclusão: Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde sejam amparados por serviços de apoio psicológico para fortalecerem a saúde mental e buscarem estratégias de enfrentamento como: o autocuidado; conversar com colegas; realização de terapia, mesmo que por meios virtuais; não se isolar emocionalmente; praticar exercícios de meditação e manter a resiliência.

## 61964

Saúde mental dos profissionais da saúde frente a pandemia da COVID-19

DÉBORA IARA DE ARAÚJO NUNES, ANNARELLY MORAIS MENDES, FERNANDO SILVESTRE ALVES PEREIRA, ANA VITÓRIA COUTINHO LEITE e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
UEMA, Colinas, MA, BRASIL - UNISULMA IESMA, Imperatriz, MA, BRASIL - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan que fica na China, foram relatados os primeiros casos de pacientes com pneumonia viral. Esse novo vírus (SARS-CoV-2) é o principal responsável por causar a Covid-19, uma doença causada como uma síndrome gripal e em alguns casos pode-se agravar para uma pneumonia aguda grave. O enfrentamento da pandemia da Covid-19 faz parte das funções primordiais de Saúde Pública por meio de ações voltadas para a população e/ou grupos com maior risco de contaminação, que são os profissionais de saúde. Objetivo: Relatar o impacto na saúde mental dos profissionais da linha de frente no combate a Covid-19. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, observacional e qualitativo. Foi realizado um minucioso levantamento bibliográfico no mês de março a junho de 2020, utilizando os bancos de dados SciELO, Lilacs e MedLine.Os descritores utilizados na pesquisa foram: Coronavírus, Saúde Mental, Profissionais da saúde.Os critérios de inclusão adotados: artigos publicados nos últimos meses que implicavam na saúde mental dos profissionais da área de saúde. Critérios de exclusão: artigos que fugiam do tema proposto e indisponíveis. Resultados: Estudos publicados recentemente sobre a saúde mental dos profissionais da saúde que estão no combate a pandemia de Covid-19 mostrou impactos negativos. Os motivos que levam a gerar riscos a saúde dos profissionais se dão por vivenciar momentos estressores no contexto da pandemia, como: o risco aumentado de ser infectado, o medo de se infectar e morrer; possibilidade de infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga do trabalho; exposição a mortes em enorme escala; frustração por não conseguir salvar vidas, entre outros fatores que resultam em danos a saúde mental dos profissionais. Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde sobre a Covid-19 podem ser um gatilho para desencadear ou a intensificar sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente daqueles que trabalham na “linha de frente”. Conclusão: Diante disso, podemos afirmar que, a Covid-19 coopera com impactos negativos na saúde mental dos profissionais da saúde, ponderando então que pesquisas adicionais sobre a temática é fundamental. Sendo necessárias intervenções psicológicas aos profissionais da saúde para que consigam lidar com os impactos gerados durante esse período da pandemia e possibilite uma melhora na qualidade de vida

## 61972

Saúde psíquica dos profissionais que estão na linha de frente contra o Covid-19

ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, AMANDA MALHEIROS, CAMILA GOMES GUIDA, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, CAROLINA ROSA MANCINE, NATALIA DINIZ SIMONINI, VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA e CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA
Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: Apesar de ser recente, com escassos estudos, o novo coronavírus já demonstra repercussões negativas sobre o psicológico dos indivíduos, sendo os profissionais de saúde um importante alvo deste impacto. O temor de ser infectado, infectar outras pessoas, sobrecarga, fadiga e frustração por não conseguir salvar vidas apesar dos esforços estão entre as variadas causas entre aqueles profissionais que estão na “linha de frente” do combate a pandemia. Infelizmente, a tendência é a piora deste quadro devido ao aumento da jornada de trabalho e os sintomas, como a dificuldade para dormir que elevam o stress. Objetivo: Relatar as consequências da saúde mental dos profissionais da saúde no cenário atual da pandemia de Covid-19. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática na qual foram utilizados 5 artigos, publicados no ano de 2020, retirados nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACs. Os descritores utilizados foram: saúde mental; profissionais da saúde; pandemia; Covid-19. Resultados: A pressão sofrida pelos profissionais de saúde durante a pandemia acarreta em altos níveis de ansiedade, estresse, depressão e insônia, elevando também a incidência da Síndrome de Burnout. Tais alterações são intensificadas pelo estresse domiciliar ocasionado pelo isolamento social, como incertezas, anseios e preocupações. Ademais, mesmo as equipes de saúde sendo essenciais no “front” de combate à pandemia, há ameaças de demissão em casos de denúncia de condições inadequadas de trabalho como a falta de equipamentos de proteção individual. Jornadas cada vez mais extensas com poucas pausas, condições precárias de materiais e estrutura, superlotação, ritmos de trabalhos extenuantes, baixa remuneração e contratos de trabalhos frágeis agravam intensamente esse quadro pandêmico. A sobrecarga não é só física, mas também cognitiva e psíquica. Conclusão: O estudo da saúde mental dos profissionais de saúde se mostra relevante visto que além das pressões sofridas, alta carga de trabalho e estresse diante da pandemia, os profissionais tem, comprovadamente, suas funções mentais reduzidas. A exposição desses trabalhadores os coloca como vulneráveis ao adoecimento psíquico, sendo fundamental respeitar os limites humanos ao entrar em contato com uma carga tão grande de sofrimento e angústia.

## 61992

O estresse ocupacional vivenciado por profissionais de saúde na condição do coronavírus

MILENA L F SILVA, RUTH S N SANTOS, ANA P M OLIVEIRA, DANIELLA C O COSTA, JANACY M J PEREIRA e LARISSA I O SILVA
Asces-Unita, caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:O ano de 2020 iniciou-se com a notícia de um vírus,chamado inicialmente de 2019-ncov visto pela primeira vez na China.O novo vírus por ser de fácil disseminação,se alastrou por todo mundo tornando-se em Março pandemia podendo causar em seus acometidos sintomáticos de todas as faixas etárias deficiência respiratória, dispneia, febre entre outros, podendo até necessitar de UTI associado à morbidades pré-existente.Após esse novo acontecimento mundial, a rotina dos profissionais de saúde, sobretudo os de urgência e emergência,tiveram em sua vivência hospitalar mudanças nos protocolos de atendimento, pois essa assistência passou a gerar problemas como insegurança e consequentemente uma elevação dos níveis de estresse do que o habitual. Partindo desse pressuposto,afirma-se que esses profissionais estarão mais vulneráveis ao stress pois lidam diretamente com diversas situações atípicas do ambiente hospitalar no enfrentamento ao processo de adoecimento sobretudo, se tratando da situação atual que vive o mundo.OBJETIVO:Elucidar os principais fatores geradores do estresse ocupacional vividos por profissionais de saúde diante do enfrentamento ao Coronavírus. METODOLOGIA:Trata-se de um relato de experiência evidenciado por profissionais de saúde dos setores de urgência e emergência diante do enfrentamento ao Coronavírus em Janeiro de 2020.RESULTADOS:Os profissionais que atuam na linha de frente, como médicos e enfermeiros de urgência e emergência estão inseridos em setores com níveis de stresse elevados.De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é o segundo setor mais estressante para atuação ficando atrás dos que trabalham nas UTIs.Em meio a ambientes em que o estresse e a ansiedade é quase “rotina”,como nas salas de UTI e de emergências,esses acometimentos psicológicos atrapalham tanto suas atividades profissionais como a sua própria saúde e vida pessoal.CONCLUSÃO:Conclui-se que o estresse ocupacional, muito inerente dos setores de urgência/emergência associado ao enfrentamento do Covid-19 pode acarretar em doenças e/ou agravos para os profissionais bem como, evidências de iatrogenias devido a sobrecarga emocional recebida por parte dos usuários,familiares e até mesmo dos demais colegas de trabalho cabendo à instituição visibilidade a esses fatores e investir nesses profissionais com medidas de segurança como EPIs, melhorias de trabalho, momentos de lazer para diminuir o estresse ocupacional que é tão presente nos plantões de urgência e emergência.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62003

A resiliência da saúde mental em tempos de COVID-19

TATYANA TABOSA DE AZEVEDO BRAZ, e MANUELA SANTOS CRUZ
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, GARANHUNS, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: Declarada pandemia em março de 2020, a COVID-19 (Corona Virus Disease 2019) impactou o estilo de vida de milhões de pessoas, inclusive dos profissionais de saúde. A mudança na rotina, a sobrecarga na jornada de trabalho e a alta taxa de transmissão viral fizeram com que a resiliência psicológica fosse estimulada e debatida. Tornou-se ainda mais importante a avaliação de iniciativas que lidem com o bem estar psíquico e que foquem nos que estão à frente nos serviços assistenciais e hospitalares. OBJETIVO: Analisar o bem estar psíquico dos profissionais de saúde no contexto da pandemia. MÉTODO: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos e estudos disponíveis em plataformas digitais, tomando como base os anos de 2019 e 2020. RESULTADOS: As evidências científicas mostram que em tempos de epidemia e surtos de contaminação de doenças, os impactos psicossociais individuais e sociais são prevalentes. Ansiedade, medo e estresse passam a ser relatos comuns, em especial para os profissionais da saúde, que vão de encontro as medidas protocoladas de distanciamento social. Os longos turnos de trabalho, a insegurança, a infraestrutura precária e o desconforto físico dos EPI's (Equipamentos de proteção individual) comprovam a necessidade de intervenções psicológicas e psiquiátricas precoces. Além disso, a mudança de rotina, o isolamento de seu núcleo familiar e a restrição de sua rede de apoio social contribuem para o esgotamento emocional. Embora isso seja um fato, os estudos científicos desenvolvidos não recebem a atenção necessária pelos governantes e pelo poder público. Aqueles que mais se destacam foram desenvolvidos na China, tendo uma aplicabilidade restrita, em especial no Brasil, considerando o modelo do sistema de saúde e as disparidades socioculturais. Como agravante, esse cenário catastrófico na saúde mental só será devidamente reconhecido pós período de pandemia, o que ressalta ainda mais a importância de esforços imediatos nas mais diversas áreas assistenciais e de conhecimento. CONCLUSÃO: É notória a responsabilidade que as autoridades e as agências de saúde têm em assegurar e restaurar a saúde mental dos profissionais de saúde, se sustentando em informações científicas e integração de ações. Promover prevenção e tratamento eficazes, incluindo assistência psicológica/psiquiátrica nos hospitais e em outros ambientes correspondentes fazem com que o sistema de saúde flua melhor e os benefícios sejam mútuos para toda a sociedade.

## 62039

Influências da pandemia pelo covid-19 na integridade psicoemocional dos profissionais da saúde: revisão integrativa

LUANE S D N SENA, PALOMA D SILVA, THAYANA A CARDOSO e EURIDES S LIMA
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO, Manaus, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em tempos de pandemia pelo COVID-19, os profissionais de saúde que atuam na linha de frente, enfrentam longos turnos de trabalho com a necessidade de usar EPIs que o causam desconforto, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para seus familiares. Esses fatores resultam em diferentes níveis de pressão psicológica, tornando esses profissionais os mais vulneráveis ao sofrimento emocional. OBJETIVO: Identificar e descrever evidências literárias acerca do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da saúde. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão de literatura, utilizou-se 10 artigos, a busca foi realizada nas bases de dados: SciELo e PubMed, no mês de junho/2020. A metodologia para a seleção dos artigos foi através da leitura, onde foi selecionado aqueles artigos que tiveram maior relevância. RESULTADOS: Observou-se nas pesquisas que o predomínio nos artigos para o desenvolvimento de problemas psicológicos em profissionais da saúde foram respectivamente: Esgotamento físico e mental, às frustações, insegurança profissional, aumento da carga de trabalho, condições salarial, medo de ser infectado ou de transmitir para seus entes queridos ao desempenhar tarefas com pouco equipamento de proteção. De acordo com os artigos achados, esses profissionais de saúde no qual estão na linha de frente podem desencadear problemas em sua saúde mental, como: Ansiedade, estresse e até depressão. CONCLUSÃO: As evidências encontradas mostram que é essencial um cuidado maior com a saúde psicoemocional do profissional de saúde, bem como, o apoio e acompanhamento psicológico, é necessário investimentos e ações que contemplem melhores ambientes e condições de trabalho, devido serem os mais vulneráveis a desenvolverem problemas na saúde mental.

## 62042

O sofrimento mental nos profissionais de enfermagem no período pandemia: uma revisão de literatura

NATALIA DOS SANTOS REZENDE, ERVAL ALVES DA SILVA SANTOS, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA e YHASMIN SANTOS SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Maurício de Nassau, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: nos tempos de hoje, o mundo está passando por uma pandemia devido ao surgimento de um agente patológico. Medidas como distanciamento e isolamento social foram tomadas para que as consequências da pandemia fossem diminuídas. Dessa maneira, nota-se um foco no vírus e na saúde da população, negligenciando a saúde mental da sociedade e principalmente dos profissionais. Objetivo: descrever com base na literatura as repercussões da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, por meio de artigos presentes nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram utilizados os descritores "Pandemia", "Saúde Mental" e "Enfermagem". Os critérios de inclusão foram artigos que estivessem disponíveis completos e gratuitos em periódicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos 2019 e 2020. Foram excluídos os artigos que não contemplassem o tema proposto e estivessem duplicados. Resultados: foram selecionados sete artigos para esta revisão. Os estudos descrevem que até Abril, haviam 1.203 casos de enfermeiros afastados do trabalho por fazerem parte do grupo de risco ou que foram infectados, visto que há uma constante falta de EPI's, tornando-os foco de infecções. Além disso, os profissionais precisam lidar concomitantemente com o afastamento dos familiares por medo de contaminá-los, a sobrecarga de trabalho, vivendo com altos níveis de estresse. Foi observado que os sentimentos que prevalecem nessa categoria são ansiedade, depressão, medo e estresse. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que os profissionais de enfermagem estão vivendo esse período com grandes riscos de severos problemas de saúde mental, que podem se estender mesmo com o fim da pandemia e afetar mais pessoas que o próprio vírus. Conclusão: a enfermagem é essencial no cuidado com o paciente e para isso é necessário que esses profissionais recebam um atendimento psicológico adequado e constante para lidar com os impactos negativos que a pandemia instalou.

Palavras-chaves: Pandemia; Saúde Mental e Enfermagem.

## 62045

Efeitos da pandemia do Coronavírus sobre a saúde mental de profissionais da saúde

VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, FERNANDA SOUSA FERREIRA, ALEX SILVA DE ARAUJO, JANINE DE ARAUJO FERRO, ANA CLARA GOMES DIAS e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A alta capacidade de propagação da Covid-19 tem caracterizado emergência na saúde pública internacionalmente. Diante disso, muitos países aderiram medidas de quarentena e isolamento social, entretanto, ações como essas associadas a informações de procedência duvidosa, incertezas sobre a doença, medo de infectar outras pessoas e a si próprio, ocasionou em insegurança, pânico e medo, ressoando na saúde mental da população, principalmente na dos profissionais da saúde que estão mais suscetíveis, pois se encontram na linha de frente contra o coronavírus. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, estudo retrospectivo de caráter qualitativo. Onde para sua construção foram utilizadas publicações cientificas nas bases de dados da BVS e SCIELO. Os descritores utilizados foram: "Pessoal da saúde", "Saúde mental" e "COVID-19". Os critérios de inclusão foram: Artigos completos, publicados entre 2018 a 2020, em português e inglês e que possuem relevância ao tema. Foram excluídos artigos repetidos, incompletos e que não apresentam relevância ao tema. Resultados: O atual cenário da pandemia trouxe muitos desafios que podem servir de gatilho para o desenvolvimento ou consolidação de problemas psicológicos como a ansiedade, depressão e estresse e até mesmo a síndrome de burnout nos profissionais da saúde, pois são constantemente expostos aos riscos de contaminação, longas jornadas de trabalho exaustivas, estresse emocional, escassez de recursos e materiais adequados para atender a grandes demandas de pacientes contaminados, além de ter que lidar com a perda de pacientes, estigmas e o receio de contaminar a si próprio e outras pessoas. Estudos mostraram que após a quarentena os profissionais da saúdem tendem a desenvolver quadros de estresse pós-traumático, depressão e transtornos por uso de substâncias. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que, a pandemia da Covid-19 tem causado efeitos nocivos à saúde mental dos profissionais de saúde. Com isso, faz-se necessário traçar estratégias de prevenção que busca minimizar os riscos de desenvolvimento de problemas psicológicos, assim como oferecer a esses profissionais os recursos necessários para sua proteção, apoio psicológico e jornadas de trabalhos menos exaustivas para melhorar sua qualidade de vida.

## 62087

RISCOS PSICOSSOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

CICERO DAVID LEANDRO COSTA, LUANA BATISTA DE OLIVEIRA, RENATA MARIA DA SILVA, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, MAYLON WELLIK DOS SANTOS CARVALHO e ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL.

INDRODUÇÃO: A pandemia de covid-19 provocou um pânico generalizado nos profissionais de saúde. Nesse contexto de pandemia, a atuação dos profissionais de saúde é permeada por experiências de perdas, estresse, ansiedade e medo que podem ou não trazer importantes impactos a vida psicológica desses profissionais. Torna-se imprescindível cuidar da saúde mental desses profissionais a fim de prevenir ou diminuir sofrimento psíquico e o aparecimento de manifestações psicopatológicas. OBJETIVO: Descrever os riscos psicossociais dos profissionais de saúde que estão à frente da pandemia do covid-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Scientific Eletronic Online (Scielo). Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis, gratuitos e em português, publicados em 2020. RESULTADOS: Os riscos psicossociais estão ligados à exposição do estresse, os estudos mostram que os profissionais de saúde estão expostos aos riscos de adoecimento físico e mental. Os riscos psicossociais envolvem reações emocionais: Medo; Sentimentos de impotência e vulnerabilidade relacionados ao avanço do vírus; Irritabilidade; Angústia; Tristeza. Comportamentais: Alterações ou distúrbios do apetite e do sono; Conflitos interpessoais; Aumento dos atos agressivos e da ocorrência de violência contra o outro e contra si mesmo; Atos compulsivos desencadeados por pensamentos obsessivos; Letargia ou agitação; Crises de pânico. Transtornos psíquicos imediatos: Episódios depressivos; Crises ou agravamento do transtorno de ansiedade; Estresse agudo transitório. Efeitos tardios: Luto patológico; Depressão; Síndrome de Burnout; Transtornos de adaptação; Manifestações de estresse pós-traumático; Abuso do álcool e/ou outras substâncias psicoativas; Transtornos de humor. Esses problemas podem gerar absenteísmo nos profissionais da saúde, que é definido pela ausência do profissional das suas atividades laborais por questão de adoecimento. E isso impacta tanto na assistência quanto no sistema de saúde, ocasionando colapso. CONCLUSÃO: Diante desse cenário, é necessário a implementação de estratégias que auxiliem positivamente no autocuidado e na preservação da saúde mental destes profissionais, tais cuidados devem ser constantes e ter a sua necessidade e relevância validadas, tanto pelos próprios trabalhadores da saúde quanto pelos gestores.

## 62089

O impacto da COVID-19 no profissional de saúde: reflexão sobre o bem-estar mental.

JAMILE GÓES DA SILVA, HAVILA SANTOS PINHEIRO, NAIARA EMILY DE JESUS SANTANA, THAIS SOUZA NERIS, ERICA SANTOS DE JESUS, MAIARA OLIVEIRA PALMEIRA DOS SANTOS, CAROLINE CORREIA DE SOUZA, MARIA ROBERTA RIBEIRO LIMA, MARCOS GABRIEL DE JESUS BOMFIM e FERNANDA SANTOS DE JESUS
Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente, com o crescimento constante dos casos de contaminação pela COVID-19, os profissionais de saúde que estão na linha de frente deparam-se diariamente com diversas situações, desde as leves até às mais graves condições clínicas. Estes profissionais, fazem parte de um dos grupos mais vulneráveis e afetados no Brasil, devido a escassez de equipamento de proteção individual, o que colabora para a alta taxa de contaminação entre os mesmos, assim como, no grande número de óbitos acarretando diretamente na saúde mental dos trabalhadores, e consequentemente, interferindo na maneira pela qual os pacientes devem ser conduzidos em meio a situação clínica. OBJETIVO: Discorrer como a pandemia causada pela COVID-19 pode impactar na saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos descritores: “Saúde mental”, “Coronavírus” e “Saúde do trabalhador”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis online, nos idiomas português e inglês, publicados no ano de 2020. Como critério de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 12 artigos. RESULTADOS: Os obstáculos enfrentados pelos profissionais da linha de frente no tratamento da COVID-19, pode ser um gatilho para o desenvolvimento e intensificação dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Esses profissionais vêm sendo constantemente desencorajados a interagir com outras pessoas em seu ciclo social, fazendo com que aumente a vontade de se isolar, além desse aspecto podemos evidenciar aumento significativo no tempo de trabalho desses profissionais, resultando na exaustão física e psicológica, sendo relacionada a condição de trabalho. Tais características acarretam no aumento da incidência de estresse, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, sendo associado em níveis mais elevados entre mulheres quando comparado aos homens, apresentando maior prevalência nos profissionais de enfermagem. CONCLUSÃO: Dessa forma, torna-se notório compreender os aspectos psicológicos que afetam os profissionais de saúde, entender tal fator contribui para realizar alterações organizacionais que auxiliem estes trabalhadores, assim propiciando melhor qualidade de vida a esses profissionais e, consequentemente refletindo em um serviço de qualidade.

## 62095

Impactos psicológicos em profissionais de saúde frente à COVID-19: uma revisão sistemática

ROBERTA GABRIELA DA SILVA, LAÍS VITÓRIA DE ANDRADE MIRANDA, DAYANE BESERRA COSTA FELICIO, CLEYCIANE CAMILA DE SOUZA BELO NOGUEIRA, GIULIA COSTA MOURA e ANA PAULA SIMADON
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: O Sars-Cov-2 surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e em março de 2020 a COVID-19 já era considerada pela Organização Mundial da Saúde uma pandemia, em decorrência de sua propagação em escala mundial, representando uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Diante da alta virulência, do aumento diário de casos e do colapso do sistema de saúde em um contexto mundial, a pandemia tem desencadeado efeitos físicos e psicológicos na população, em especial nos profissionais de saúde. Objetivos: Reunir e analisar a literatura disponível acerca dos impactos no bem-estar psicológico de profissionais de saúde em decorrência do enfrentamento da pandemia pelo Sars-Cov-2. Método: A revisão foi performada fazendo a busca eletrônica nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase, utilizando como termos: coronavirus or “covid-19” and “health personnel” and “mental health”. Estudos primários, publicados nos últimos dez anos e que estivessem em inglês, espanhol ou português foram eleitos. Foram excluídos artigos com conteúdo incompleto e literaturas que estivessem fora do foco de abordagem do estudo. Foram incluídos artigos por meio de pesquisa manual, a fim de assegurar que as literaturas relevantes haviam sido identificadas. Resultados: Identificou-se 63 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos atenderam às especificidades, 3 no PubMed, 2 no BVS e 4 artigos de busca manual. Observou-se que os profissionais de saúde desenvolveram sintomas de depressão, ansiedade, estresse, insônia, preocupação e medo, devido à sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção, medo de estarem infectados e infectar seus familiares, privação do convívio familiar e carência de apoio social. Esses fatores desencadearam exaustão física e psicológica e redução da qualidade do sono, que interfere diretamente na imunidade e na capacidade produtiva, causando consequências tanto para profissionais de saúde quanto aos pacientes atendidos e ao sistema de saúde. Além dos efeitos durante a pandemia, estudos sobre a SARS evidenciaram impactos sobre o bem-estar psicológico anos após o surto. Conclusão: A revisão demonstrou a presença de repercussões significativas sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes no apoio psicológico durante e após a pandemia. Ademais, é imprescindível que mais estudos sejam realizados com a abordagem desses efeitos em escala mundial.

## 62121

O cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia

NAJARA SOUSA MEDEIROS, LARISSA ARAUJO MAIA, JESSICA AMORIM THEOTONIO PEREIRA, KARLA DORALYCE GOMES DOS ANJOS, JULIANA MARIA PEREIRA CASTRO, PAULA FERNANDA DE LACERDA ROCHA, EDILANE MENDES DE LIMA, RONDNELLY FERREIRA DO NASCIMENTO, NÚBIA MARIA FIGUEIREDO DANTAS e GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Em março de 2020 a OMS elevou o estado de contaminação do novo Coronavírus ao nível pandêmico, devido a velocidade de propagação global da SARS-COVID-19 (WHO, 2020). Embora as previsões devastadoras acerca da gravidade do problema em números de mortos e contaminados, ou o nível da crise na economia global, possam ser óbvias em uma observação inicial, as previsões negativas do ponto de vista psicossocial não costumam receber a mesma importância. Zhang (2020) argumenta que em outras epidemias, como foi o caso da epidemia do vírus Ebola, no continente africano, as consequências psicossociais foram negligenciadas. OBJETIVO:Refletir sobre o cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde. METODOLOGIA:Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, de caráter descritivo, tendo em vista a necessidade de apreender os impactos da conjuntura pandêmica no trabalho dos profissionais de saúde. RESULTADOS:Algumas previsões têm sido feitas e anteciparam que uma nova desordem a nível psicológico, chamada Coronaphobia, levaria pessoas com sintomas parecidos com os do novo coronavírus a lotarem hospitais gerais, sobrecarregando qualquer sistema de saúde não preparado para tal (ASMUNDSON & TAYLOR, 2020). Assim, além da preocupação e cuidado acerca da saúde mental da população não poder ser desprezada, correndo-se o risco de os desdobramentos da doença envolverem impacto psicológico potencialmente mais destrutivos do que o próprio adoecimento por COVID-19 (Schmidt, 2020), um grupo específico tem sido afetado diretamente pelos sintomas psicossociais, a saber, o de profissionais de saúde, que se arriscam na linha de frente. CONCLUSÃO:Os profissionais enfrentam readaptações na rotina, mudanças nos fluxos de atendimento com a restrição de circulação de pessoas, realização de Teleatendimentos, exigência do uso correto dos EPIs nos plantões e, sobretudo, a necessidade de lidar com o alto grau de letalidade. Frente à falta de condições de trabalho, a superexploração e todas as mudanças vivenciadas, agora mais do que nunca devemos priorizar estratégias para a saúde mental e o autocuidado desses trabalhadores, visto que o trabalho não pode ser considerado apenas meio de sobrevivência material e financeira para o indivíduo, mas também como peça importante na estruturação de sua vida, ampliando redes sociais, influenciando a organização do tempo e designando o espaço do sujeito na sociedade através direitos e deveres (BRIDGES, 1995, apud ANCHIETA, 2011).

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62186

Saúde mental dos que estão na linha de frente da pandemia da covid-19: uma revisão
THAYS CRISTINA DE SOUSA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA, EDNA FREIRE DE SOUZA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, GRAZIELA NOGUEIRA EDUARDO e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus denominado, SARS-CoV-2, causador da doença, COVID-19, originou-se na China, ao final de 2019. Devido sua rápida transmissão e contaminação, acabou se espalhando pelo mundo, gerando um quadro de pandemia. Uma das principais medidas adotada por todos os países foi o isolamento social, forma principal de controle da velocidade da contaminação pela COVID-19. Essa recomendação tornou-se imprescindível para impedir o avanço da doença e o achatamento da curva de casos e de mortes. No entanto, o isolamento vem promovendo um aumento de casos de ansiedade e depressão na população, incluindo os próprios profissionais da saúde. OBJETIVO: Diante disso, objetivou-se revisar a literatura científica sobre os impactos à saúde mental dos profissionais da saúde na linha de frente da pandemia. METODOLOGIA: Para tanto, foram realizadas pesquisas em artigos científicos publicados na base de dados eletrônicas: Periódicos CAPES, Redalcy e SciELO, nos últimos seis meses, utilizando-se as palavras-chaves: “COVID-19”, “profissionais de saúde” e “saúde mental”. RESULTADOS: Observou-se que os profissionais expostos diretamente aos riscos de contaminação apresentam exaustão com o volume de trabalho, ansiedade e irritabilidade com notícias expostas pelas mídias, insônia, redução de empatia, diminuição de funções cognitivas e do desempenho. Frustação por não conseguir salvar vidas, medo de se infectar e morrer, sofrem ameaças e agressões, afetando claramente a saúde mental dos mesmos. Além disso, ficam angustiados com a separação de familiares, perda de liberdade, incertezas, ataques de pânico, sentimento de solidão, preocupações com escassez de suprimentos, entre outros, favorecendo a esse quadro. As redes sociais facilitaram o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico, e foi destaque a disposição de vários psicólogos para a população geral a fim de amenizar as consequências da pandemia. CONCLUSÃO: Diante do exposto, conclui-se que as consequências da pandemia estão afetando a saúde mental da população, incluindo, os profissionais da saúde que estão atuando nesse cenário de pandemia, e que medidas voltadas para estes possuem relevância e devem existir, como acesso a serviços de saúde mental e aconselhamentos psicológicos.

## 62202

Impactos à Saúde Mental dos profissionais de Saúde que estão na linha de frente contra o Covid-19
ANA CAMILA GONÇALVES LEONEL, MARIA GISLEIDE DE PENHA DE LIMA, MARIA SOCORRO FILGUEIRA BEM, LIVIA CLARISSE DIAS DE SOUZA, EDILMARA TAVARES GONDIM, CRISTIANE DA SILVA NASCIMENTO, KAROLAYNE MARIA DE SOUZA, THAMIRES BEZERRA ALMEIDA BRITO e KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia gerada pelo Covid-19 trouxe mudanças significativas na rotina das pessoas, como o isolamento, perca da fonte de renda, medo de desenvolver a doença e medo da própria morte e de seus familiares. Quanto aos profissionais de saúde estes se tornam vulneráveis a desenvolverem algum distúrbio psicológico, pois estão constantemente em situações estressantes, levando a um desgaste físico e mental, em consequência da maior demanda de trabalho na linha de frente no cuidado aos indivíduos com a doença. OBJETIVO: Descrever os impactos à saúde mental dos profissionais de saúde que estão na linha de frente contra o covid-19. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2020, fazendo uso das bases Medical Literature Analysis and Retrievel Sistem Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os descritores: saúde mental, profissionais de saúde e COVID-19. Encontrou-se um total de 59 estudos. Os critérios de inclusão foram: textos completos na íntegra, em inglês, português e espanhol, no ano de 2020. E os de exclusão foram: artigos repetidos e que não abordavam a temática proposta. Após julgamento em pares dos critérios, obteve-se 9 artigos analisados. RESULTADOS: Evidenciou-se que os profissionais de saúde vivenciam um cenário que causa bastante receio, preocupação e apreensão, principalmente quanto aos riscos de infecção e de contaminar seus familiares, tendo que manter o distanciamento. Ademais, a falta de equipamentos, o medo do não controle da doença e os resultados insatisfatórios quanto a recuperação dos pacientes, acabam por levar a um maior sofrimento psíquico. Os trabalhadores enfrentam um elevado nível de estresse em consequência da sobrecarga de trabalho, podendo levar a sérios problemas de saúde. Além disso, verificou-se a insegurança desse público em relação as modificações que ocorrem no fluxo de atendimento, levando a dificuldades na rotina de trabalho, que pode ocasionar uma redução significativa da produtividade, no desemprenho de suas funções e na tomada de decisão. CONCLUSÃO: O presente estudo evidenciou o surgimento de problemas decorrentes da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, sugerindo aos gestores planejamento de medidas que venham a oferecer suporte emocional aos trabalhadores e seus familiares.

## 62217

Impacto na saúde mental da equipe de enfermagem: relato de experiência segundo ponto de vista de uma enfermeira intensivista
DANIELY BIANCA MAGALHAES DE F CARVALHO, TAYCELLI LUIZA DE OLIVEIRA DIAS, ANDREZA CARDOSO RAMIRES, MILENA BATISTA DE OLIVEIRA e RENATA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.
Introdução: O primeiro caso de Covid-19 ocorreu na China em dezembro do ano de 2019, disseminando o vírus de forma rápida e agressiva por diversos países do mundo, sendo necessário a inserção de medidas profiláticas com a finalidade de conter a difusão da doença. Seu rápido contágio preocupou a população e os profissionais de saúde quanto à assistência realizada, visto que a patologia ainda é pouco esclarecida . Diante disso, os sentimentos do surto pandêmico refletiram diretamente no psicológico à medida que traduzem as sensações de angústia, medo e preocupação evidenciados pelo impacto emocional gerado, ocasionando fatores de risco à saúde. Objetivo: Relatar o impacto na saúde mental da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à Covid-19 segundo ponto de vista de uma enfermeira intensivista. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de caráter observatório durante o período de dezembro de 2019 a maio de 2020. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de uma enfermeira atuante na UTIn no município de Manaus-Amazonas, relatando o impacto na saúde mental da equipe de enfermagem, observado durante o surto pandêmico da Covid-19. Resultado e discussão: Observou-se no cotidiano profissional intensa preocupação da equipe de enfermagem quanto a realização de procedimentos assistenciais evidenciados por expressões faciais que articulam sentimentos de angústia e preocupação. Em conversa com a equipe, foram reportados 3 motivos de impacto emocional: medo de contrair a doença; medo de contaminar familiares e relação de aflição e inquietude na prática assistencial com pacientes contaminados. Os serviços assistenciais de atendimentos refletiram na preocupação com os profissionais de enfermagem trazendo o desafio de enfrentamento à doença lidando com o impacto emocional ocasionado. Conclusão: Os profissionais de enfermagem atuantes na prática assistencial sofreram influências emocionais evidenciadas no seu ambiente de trabalho visto que se tornaram cada vez mais expostos à contaminação e enfrentamento direto da doença. Ademais, possibilitaram continuidade no atendimento adaptando-se ao cotidiano profissional.

## 62272

Os problemas relacionado a saúde mental dos profissionais durante a pandemia pelo covid-19
RODRIGO DA SILVA NUNES, e FRANCISCO MAYRON MORAIS SOARES
Faculdade Uninta Itapipoca, Itapipoca, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O covid-19 deve primeiro caso oficial em um paciente hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019 em Wuhan na China. O novo coronavírus que causa a síndrome respiratória grave conseguiu atingir todos os continentes do mundo rapidamente, tornando uma pandeia e um grave problema de saúde mundial. No cenário atual de covid-19, à medida que comunidades em todo o mundo continuam a lidar com a disseminação do novo coronavírus profissionais de saúde estão na linha de frente cuidados dos pacientes na recuperação. . OBJETIVO: Identifica os problemas na saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia do covid19. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão da narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento de material bibliográfico eletrônico. Foi feito levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores e palavras chaves: saúde mental; covid-19 e profissionais. Foram selecionados artigos publicados que perpassaram nos anos de 2014 a 2020 em idioma português. Foram excluídos artigos no qual não contemplavam o objeto proposto pelo estudo. RESULTADOS: Diante dos estudos analisados observou-se que os profissionais de saúde estão sendo acometidos de graves problemas na saúde mental decorrente das grandes jornadas de plantões sem repouso sem fazer pausas, descansar e as necessidades fisiológicas como as refeições entre os turnos de trabalho além, que muitas vezes o serviço provoque mais horas de trabalho, por causa da crise, por causa do alto números de pacientes com covid19. No cenário atual da pandemia os profissionais que estão atuando na linha de frente contra o covid-19 têm uma carga horário de trabalho muito prologada causando um grande desgaste físico e mental que propicia o desenvolvimento de sintomas de sofrimento psíquico. Além disso, um profissional com uma carga de trabalho exaustivo deixa o mesmo mais propenso a desenvolvimento de problemas como depressão, ansiedade, insônia angústia e estresse. Importante ressalta que esses profissionais precisam se cuida para realizar uma boa assistência para os pacientes e combate o covid-19. Portanto, é de suma importância a saúde em todos os aspectos principalmente a mental dos profissionais que estão atuando na linha de frente contra o covid-19 tendo em vista, que são os responsáveis por combate o coronavírus e a recuperação dos pacientes infectados.

## 62278

Os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente do COVID19: relato de experiência.
RAQUEL LEITE VASCONCELOS, e LIDUINA JOYCE PRADO LINHARES
Hospital Doutor Estevam, Sobral, CE, BRASIL - Prefeitura Municipal de Sobral, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em Janeiro de 2020 o Brasil se deparou com uma doença conhecida por SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus (COVID 19), onde no dia 30 do mesmo mês a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou se tratar de uma grande emergência de saúde pública a nível internacional, porém somente em 11 de Março do ano corrente a mesma foi definida como uma pandemia. O primeiro caso no Brasil se deu em Fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, hoje temos em média 7.039.918 casos e 404.396 mortes no mundo. Com isso vários impactos estão sendo gerados, tanto financeiro, quanto psicológico, social e político. Os profissionais da área da saúde se depararam com uma situação atípica, onde precisaram atuar frente a uma patologia nova. As maiores dificuldades encontradas por eles são o uso por várias horas de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), as dores decorrentes das imensas horas de plantão, o isolamento dos seus familiares, o estresse, o medo e a sobrecarga no ambiente de trabalho, a falta de treinamento, o distanciamento social e a mudança em suas rotinas. Diante desses fatores ocorrem impactos muitas vezes irreparáveis na saúde mental desses profissionais. OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da pandemia na saúde mental de profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao COVID 19, em um hospital de campanha da cidade de Sobral/CE. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da atuação dos profissionais da saúde no enfrentamento do COVID 19, onde o local de estudo foi o Hospital de campanha Doutor Estevam, na cidade de Sobral/CE. RESULTADOS: Foi observado que os profissionais de saúde estão em constante pressão psicológica seja por viverem em contato com pacientes positivados, correndo o risco de se infectarem e contaminarem os seus familiares ou colegas de trabalho, por terem que se distanciar de seus familiares, por ter que lidar com o sofrimento dos pacientes e de seus familiares ou simplesmente pela extensa jornada de trabalho. Ocasionando assim vários distúrbios psicológicos. CONCLUSÃO: Conclui-se que atuar na linha de frente no combate ao COVID 19 tem gerado grandes impactos na vida dos profissionais da saúde, onde foi observado que o maior impacto foi o fator psíquico e o aparecimento de manifestações psicopatológicas, ocasionando em grandes níveis de estresse, ansiedade e distúrbio do sono, bem como distúrbios musculoesqueléticos.

## 62293

Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde
ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, FERNANDA CUNHA MOURA, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO GOIS, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, NAYARA SOUZA CRUZ e WESLEY MENEZES OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.
Introdução: A doença provocada pelo novo coronavírus, surgiu em dezembro de 2019, na China. Sendo considerado como um quadro de pandemia devido ao grande número de casos confirmados e de óbitos causados pelo COVID-19. É visto que tanto a pandemia quanto os meios utilizados para contê-la vem desencadeando problemas de saúde mental da população, como também dos profissionais de saúde que estão frente a assistência prestadas aos pacientes vítimas do COVID-19, instigando os números de casos de ansiedade, estresse e depressão. Objetivo: Refletir sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. Método: Foi realizado revisão de literatura a partir da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) acessadas por meio do site da biblioteca virtual em saúde (BVS). Foram selecionados artigos que correspondessem ao objetivo do estudo entre os anos de 2015-2020, tendo como critérios de exclusão artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita e os que não se relacionavam com o tema. Resultados: A pandemia do novo COVID-19 evidenciou algo que a muito se questionava "a capacidade dos profissionais de saúde de gerir situações extremas mantendo os padrões de saúde psicológica" tema negligenciado e não inserido na lista de prioridades no sistema de saúde. Dessa forma, é notável que a saúde mental é um elo entre o profissional e a assistência de qualidade prestada. Logo, muitos desses que se encontram na linha de frente contra o COVID-19 apresentam sinais de ansiedade que, somados a longas jornadas de trabalho, sentimento de medo, impotência, isolamento social e familiar, acabam fragilizando a saúde mental desses indivíduos. Conclusão: Assim, diante da situação é notável que a estrutura psicossocial dos profissionais da saúde está abalada e que, além disso não há planos de ação para assistir esses profissionais. Com isso os serviços de saúde devem monitorar aos sinais de alerta buscando auxiliar seus funcionários a em seu contexto, biológico, espiritual e psicossocial objetivando amenizar os danos sofridos por essas peças fundamentais para transcender esse período de pandemia.
Descritores: Pessoal de saúde, Saúde mental, Síndrome do desconforto respiratório do adulto.

## 62295

Covid – 19 e suporte psicológico a profissionais de saúde: experiências na triagem psicológica
LEONÍDIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA,
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança (REMUSC) , João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A literatura tem evidenciado que o medo de contágio por COVID-19 e as próprias medidas adotadas visando a sua contenção terminam por afetar a saúde mental de muitas pessoas e, em especial, dos profissionais da saúde. Diante disso, foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba um projeto que objetivou oferecer suporte psicológico para amenizar os impactos psicológicos da COVID-19 em profissionais de saúde paraibanos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever experiências de uma psicóloga na realização da triagem psicológica do projeto em questão. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que ressalta o acolhimento psicológico prestado por meio de triagem durante o recorte temporal compreendido entre sete de abril a vinte e oito de maio do corrente ano. As triagens ocorreram de forma on-line por demanda livre, onde era realizada uma curta entrevista com o(a) profissional de saúde visando acolher e avaliar a sua demanda para fins de encaminhamento para atendimento psicológico individual (plantão psicológico) ou em grupo. Sendo registradas informações em um formulário online onde era classificada a queixa inicial em Sensação de Angústia/Ansiedade/Impotência ou em Manejo/Suporte Técnico e Psicossocial, bem como eram colhidos nome completo, idade e número de celular do profissional de saúde para posterior marcação para atendimento quando era identificada a necessidade. Resultados: Das treze triagens realizadas pela psicóloga em questão, em onze foi identificada a necessidade de acompanhamento individual, sendo feito o encaminhado do profissional de saúde para um psicólogo do projeto, onde foi marcada e registrada a data e o turno do primeiro atendimento, além de explicações para o usuário sobre a data, turno e a modalidade de atendimento para a qual foi designado(a). As queixas mais recorrentes foram: sensação de angústia, ansiedade, impotência, estigmatização dos que foram infectados e sensação de depressão. Resultados que corroboram com o que a literatura tem apontado sobre os impactos psicológicos perante a pandemia, os quais contemplam sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Conclusão: As experiências na triagem psicológica do projeto em questão desvendam a importância em promover suporte psicológico voltado para os profissionais de saúde devido ao fato de poder constatar nesse público que foi acolhido, impactos à saúde mental relacionados à pandemia.

## 62302

Covid-19: Saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia
LUCIENE KARINE ARAUJO DOS SANTOS, JANAINA BARBOSA CALIXTO DOS SANTOS, PAULA DAYANE SILVA SANTOS e ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, , BRASIL.
Introdução: A pandemia causada pelo Covid-19 tornou-se uma emergência de saúde pública, e esse novo cenário pode acarretar em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão na população em geral, especialmente, nos profissionais de saúde porque, lidam diretamente com os pacientes vítimas do coronavírus. Além de enfrentarem sobrecarga de trabalho e uso prolongado de equipamento de proteção individual, esses profissionais sofrem diariamente com a tensão por medo da autocontaminação e disseminação do vírus para familiares e amigos, fazendo com que limitem ou até mesmo se isolem do contato familiar, reduzindo ainda mais sua fonte de apoio psicossocial. Objetivo: Identificar os riscos da pandemia do Covid-19 à saúde mental dos profissionais de saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: "PROFISSIONAIS DE SAÚDE"; "INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS" e "SAÚDE MENTAL". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2020, em português e inglês e que abordassem ao tema. Foram excluídos livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos que não estavam disponíveis na íntegra. A busca resultou em 54 artigos e foram utilizados 4. Resultado: Os profissionais de linha de frente possuem um maior risco de desenvolver, ansiedade, estresse e depressão que podem perdurar além do período de emergência. A síndrome de Burnout também pode ser observada nesses profissionais, pois podem sofrer com a exaustão emocional. Sintomas do trauma indireto, fenômeno no qual os profissionais de saúde passam a sentir sintomas parecidos aos dos pacientes devido ao contato e exposição contínuos, podem surgir apresentando sintomas de fadiga, desgaste físico, perda de apetite, insônia, irritabilidade, medo e desespero. Profissionais do sexo feminino e enfermeiros apresentam maior incidência de estresse e ansiedade, pois possuem um período de trabalho longo e estão em contato direto com os pacientes, acarretando fadiga e tensão. Conclusão: A saúde mental dos profissionais encontra-se afetada pois, apresentam estresse, medo da autocontaminação, fadiga e desgaste físico. É de suma importância que a atenção seja redobrada a fim de reconhecer os riscos e implementar ações voltadas à redução de danos à saúde psicológica desses profissionais.
Palavras-chave: Profissionais de saúde, Infecção por Coronavírus, Saúde mental.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62337

Os impactos causados por meio da COVID-19 aos profissionais da saúde em seu estado mental

LARISSA TAUANNE SANTOS DE JESUS, KAUANNE SILVA DE ALMEIDA, MARCELA DE SOUZA CRUZ e WELLINGTON PEREIRA RODRIGUES
Universidade Federal de Sergipe , Lagarto, SE, BRASIL - Faculdade AGES, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A área da sua se torna essencial para a promoção, prevenção e recuperação do paciente no cenário atual é notório a necessidade desde das linhas de frentes do tratamento do COVID- 19, sendo necessário o distanciamento dos mesmos dos seus familiares além do maior risco de contagio associadas a longas horas de trabalho com altos índices de mortalidade resultando em episódios de desanimação, estresse, pânicos o que dificulta na qualidade da assistência pois o indivíduo entra em um estado de cansaço estremo com queda no rendimento das tarefas e ocorrência de negligencia na atividades prestadas, pois esta diariamente em uma situação de risco saúde física e psicológica. Objetivo: Compreender a atuação dos profissionais da saúde no cenário de pandemia atual e como a situação de confinamento pode resultar em distúrbios psicológicos principalmente para os profissionais que estão na linha de frente ao combate a COVID-19. Método: Refere-se a uma revisão Integrativa sendo utilizados periódicos das bases de dados como Scielo, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Cogitare Enfermagem e Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, foram pesquisador 8 artigos do ano de 2019 a 2020 sendo utilizados 4 para construção do resumo que mais se aproximavam do respectivo tema. Resultados: Os profissionais da saúde são afetados diante da pandemia do COVID-19 pois muitos estão à frente da causa, surgindo sentimento de medo da morte perante o contato com o vírus, podendo contaminar outras pessoas caso adquira a doença, grandes cargas horárias de trabalhos gerando o cansaço, estando em contato com inúmeras mortes, além de surgir o sentimento de decepção por alguns indivíduos que perderam suas vidas o qual provavelmente se apresentavam em situações de riscos, sendo um trabalho desafiador para ser colocado em prática podendo se tornarem ansiosos, depressivos e cansaço mental. Conclusão: No presente estudo foi abordado as consequências do distanciamento social e as medidas de proteção contra o vírus do COVID-19 para a população principalmente para a os profissionais da área da saúde que estão diariamente expostos tanto a riscos físicos como mental por estar em um ambiente de estresse e trabalhando na assistência com altos índices de mortes principalmente de mortes de colegas de trabalho, desde modo se torna fundamental que o ambiente de trabalho seja o mais confortável possível e que seja ofertado o apoio de psicólogos para o enfrentamento do cenário atual.

## 62379

Vulnerabilidade física e mental inerentes ao exercício profissional do enfermeiro frente a pandemia de covid-19: uma revisão literária

GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, ANDREZA SILVA COSTA, GREGÓRIO GONDIM PEREIRA NETO e BRUNO CÉSAR GOMES FERNANDO
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Em todos os continentes, os sistemas de saúde tanto público quanto privado vivenciam tempos difíceis e onerosos. A pandemia do novo coronavírus tem afetado o trabalho de diversos profissionais da saúde que estão atuando para oferecer os cuidados adequados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. Esses trabalhadores têm atuado diariamente no cuidado aos usuários, com ênfase na equipe de enfermagem que tem sido a linha de frente no quesito assistência à saúde. A demanda excessiva de cuidados ofertados ao paciente acometidos por pneumonia viral causada pelo SARS-CoV-2 pode levar a equipe de enfermagem ao cansaço, o que proporciona um declínio físico e mental. Objetivo: Compilar informações recentes para analisar a vulnerabilidade física e mental na qual se encontram os profissionais de enfermagem frente a prestação de assistência a pacientes diagnosticados com COVID-19. Metodologia: O estudo pautou-se em uma revisão da literatura, com caráter descritivo. As buscas aos materiais ocorreram em junho de 2020, nas bases de dados e portais de pesquisa (SciELO, Cofen e na Plataforma do Ministério da Saúde), por meio dos seguintes descritores: “COVID-19”; “Profissionais de Enfermagem” e “Equipamento de Proteção Individual”. Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foi a originalidade e publicações dos anos de 2019 a 2020, desse modo, foram inclusos 20 artigos. Resultados: os achados apontam que os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente no atendimento ao paciente com COVID-19, têm apresentado cansaço, fadiga e sintomas de sofrimento psicológico, devido as longas jornadas de trabalho atreladas ao uso da paramentação por períodos duradouros, ademais emerge diante disso sentimentos de medo e insegurança relacionados ao alto risco de infecção bem como disseminar a síndrome viral aos seus familiares mais próximos. Além disso, constatou-se que o uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual favoreceu o desenvolvimento de lesões na pele. Conclusão: com base nos dados encontrados, pode-se dizer que a literatura é unânime em afirmar que os profissionais de enfermagem atuantes no cenário atual são essenciais para o combate da rápida disseminação do vírus. Logo, a realização de intervenções voltadas para melhorias nas condições de trabalho e a prevenção da contaminação da equipe é fundamental para garantir a qualidade do atendimento aos casos suspeitos e confirmados decorrentes da infecção por COVID-19

## 62482

Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia

ANA LETICIA DA CONCEICAO RCOHA, e MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi considerada pandêmica desde março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Essa doença alterou toda a rotina de profissionais de saúde, principalmente dos profissionais de enfermagem por atuarem na linha de frente, tendo contato constante com pacientes acometidos pelo vírus. Objetivo: identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia do coronavírus nos profissionais de enfermagem. Metodologia: revisão de literatura realizada nas bases Lilacs e PubMed, utilizando os descritores “covid-19” e “enfermagem”, foram analisados 13 artigos e 5 foram inclusos, sendo artigos publicados em 2020 no idioma português ou inglês. Resultados: o medo da incerteza e da facilidade de transmissão da doença referida elevou o estresse e preocupação consigo mesmos e seus familiares trazendo com isso os sentimentos de angústia e ansiedade, além disso o aumento da carga horária de trabalho aumenta também a carga emocional, sendo elevadas pela necessidade da utilização de mais equipamentos de proteção individual ou a falta deles nas unidades de saúde, além da pressão em tratar tantos pacientes e as altas taxas de óbito. Conclusão: os profissionais de enfermagem desempenham um papel imprescindível no cenário da pandemia, trazendo com isso um grande sofrimento psicológico para os próprios, sendo, portanto, necessário não só garantir sua atualização no tratamento do covid-19 mas também seus aspectos psicológicos e emocionais, principalmente o medo de adoecer e morrer e ainda o medo da contaminação dos seus familiares, pois enquanto cuidam dos outros também devem ser cuidados e valorizados.

## 62497

Impactos da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde frente a este cenário

RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A atual pandemia causada pelo Covid-19 contribuiu como atemorização de vida, ocasionando um percentual significativo de enfermos e óbitos e, em consequência disto, houve determinação mundial para a população manter o distanciamento social com o intuito de minimizar a propagação da contaminação. Em meio ao caos, os profissionais de saúde não puderam se isolar devido à necessidade de desempenhar condutas frente ao combate e, diante deste cenário, os profissionais de saúde têm exercido técnicas específicas contra a pandemia, com foco no processo de assistência ao paciente, e consequentemente as implicações em saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas, ocasionando sofrimento psíquico para esses profissionais. Objetivo: Evidenciar os principais fatores que tem causado impacto na saúde mental dos profissionais de saúde frente ao combate do Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nacional, realizada no mês de junho de 2020, buscando artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando o cruzamento dos descritores registrados no DeCs: “infecções por coronavírus” “AND” “saúde mental”. Como critérios de inclusão artigos disponíveis no idioma português, publicados no ano de 2020. Foram excluídos os que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Resultados: Obteve-se 7 artigos na amostra final, os quais descreviam impactos como: medo de contrair a doença, mudanças nas rotinas e relações familiares, sobrecarga e labilidade emocional devido a exposição excessiva a mortes. A saúde mental dos profissionais frente ao Covid-19 está inteiramente exposta a estressores que contribuem para impactos e implicações psíquicas, sendo estímulo para o desencadeamento/intensificação dos sintomas de ansiedade, desgaste físico/emocional e adoecimento. Fatores como informações epidemiológicas alarmantes, novos protocolos e desconhecimento efetivo do manejo do Sars-CoV tem causado insegurança em todos os aspectos da vida dos profissionais e, pela falta de experiências em atuar diante uma pandemia, pode-se afirmar que este momento pode deixar sequelas maiores para profissionais de saúde. Conclusão: É indispensável que haja intervenções através de avaliações que determinem possíveis desgastes psicológicos apresentados pelos profissionais da saúde, bem como, estratégias de enfrentamento e autocuidado como forma de vivenciar essa condição atual de maneira mais saudável e flexível.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62508

Perspectiva da saúde mental em profissionais e acadêmicos de saúde na pandemia do COVID-19: uma revisão narrativa

ANA CLARA ALBUQUERQUE MARQUES, JAGLYANNE ALBERTIZA DE DEUS SILVA, LARISSA LORENA DA COSTA OLIVEIRA, AGNES ALVES CARMO DA SILVA, SAMIRA PAREDES SAMPAIO BARRETO, CAMILA FONSECA CARNEIRO, ADRIELY LAIS DE SOUZA PEREIRA, MAYLLE REBELO MARCOLINO, PATRICIA LEMOS DOS SANTOS e MUNIQUE THERENSE COSTA DE MORAES PONTES
UEA - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo COVID-19 iniciou no final de 2019 em Wuhan na China. Os casos confirmados somavam 408.025 mortes pela doença em todo o mundo (OMS, 2020). Nesse cenário, o surto do vírus impactou a saúde pública, inclusive como danos psicológicos a profissionais de saúde na linha de frente pelas horas extras, superlotação de hospitais, ausência de insumos de trabalho, bem como temor de infectar familiares. Objetivos: Essa revisão visa listar as doenças psiquiátricas em profissionais e estudantes de saúde, bem como identificar os fatores contribuintes para a deterioração de sua saúde mental. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de consulta às bases eletrônicas Pubmed, LILACS, Portal, Capes e Scielo com os termos de busca: “COVID-19” e “mental health”. Os idiomas foram inglês, espanhol e português, com publicação entre novembro de 2019 a maio de 2020 e inclusão de livros, documentos e artigos originais com texto completo. A seleção deu-se através da lida de título e resumo. Foram excluídos os artigos duplicados e os envolvendo a população em geral em vez de profissionais e estudantes de saúde. A obtenção de dados foi feita de forma independente por 4 pesquisadores e resolveram as discordâncias por consenso.Resultados: Foram coletados 81 artigos para análise por título. Desses, 36 foram excluídos por leitura do resumo e existência de duplicação. Assim, 26 foram selecionados, suscitados na China(21), Itália(2), Índia(1), França(1) e Espanha(1). As doenças mais prevalentes foram depressão, ansiedade e insônia. Em suma, 13 trabalhos destacam depressão; 14, ansiedade e 8, insônia. Ademais, foram descritos somatização, comportamento obsessivo-compulsivo e raiva. Porém, 5 trabalhos relataram acometimentos severos de depressão, ansiedade ou insônia e sintomas psicóticos. Ressalta-se que profissionais e estudantes em quarentena apresentaram desgaste em função da incerteza de seus papéis sociais na comunidade. Os fatores de risco incluem a alta carga de trabalho, colega infectado, atuar em local de alta incidência, falta de equipamentos de proteção individual e presença de agravantes.Conclusão: Além da dificuldade de pesquisa e publicação na pandemia, há divergências de delineamentos e instrumentos, comprometedores da comparação dos estudos. São necessários estudos analíticos somados a esforço para melhoria das condições de saúde mental e preparação dos profissionais de saúde para lidar com as adversidades geradas pelo contexto atual de pandemia.

## 62518

Evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de saúde no contexto de pandemia COVID-19

ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA, BÁRBARA PEREIRA GOMES, MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, RAFAEL DE ASSIS DE BRITO e MICHARLÉIA MARIA SILVA DO NASCIMENTO
Centro Universitário UNINASSAU-FAP, Teresina, PI, BRASIL - Instituto do Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão, Timon, MA, BRASIL - Centro Universitário UniFacid/Wyden, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante de um cenário atual de pandemia, os profissionais de sáude vem enfrentando grandes desafios relacionados à manutenção de sua saúde mental. É evidente que os trabalhadores que atuam na linha de frente com os pacientes suspeitos e/ou confirmados a COVID-19, apresentam mais susceptibilidade de adquirir problemas psicológicos devido os inúmeros motivos de aspectos emocionais e de esgotamento físico. OBJETIVO: Identificar na literatura evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de saúde no contexto de pandemia pela COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na questão norteadora “Quais as evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de saúde no contexto pandemia pela COVID-19?”. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, WEB OF SCIENCE, LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO. Utilizou-se os Descritores em Ciências em Saúde (DeCs) “Saúde Mental”, “Profissionais de Saúde” e “COVID-19” em associação com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, inglês e espanhol, e excluídos estudos duplicados. Com aplicação das estratégias de buscas, localizou-se 43 publicações científicas, as quais foram submetidas a leitura de títulos e resumos. Obteve-se como amostra final um total de 6 artigos científicos. RESULTADOS: Os resultados dos estudos apontam que os profissionais de saúde diante de um cenário de pandemia, apresentaram prevalentemente sintomas psicológicos, como: depressão, ansiedade, estresse, somatização, traumas, medos e angústia. Nesse contexto, observou-se também que a qualidade de sono dos trabalhadores em saúde foi afetada. Sendo assim, a implantação de ferramentas de aconselhamento psicológico, em especial, sobre resiliência e suporte social, foram consideradas como estratégias significativas no cuidado a saúde mental. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a qualidade da saúde mental dos profissionais de saúde estão sendo afetadas no contexto de pandemia da COVID-19. Estratégias de enfrentamento devem-se ser implementadas pelos serviços de saúde, com intuito de promover e fortalecer intervenções que resultem em melhorias na saúde mental dos trabalhadores de saúde diante a pandemia COVID-19. Descritores: Saúde Mental, Profissionais de Saúde, COVID-19.

## 62521

Saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo Covid-19: revisão integrativa

MEIRE VANESSA GUIMARÃES RIBEIRO, KANANDA MILCA SANTOS SILVA BRAZ, ANA LUCIA CRISPIN DE FARIAS, ANA LUCIA BELARMINO DE ARAUJO e SELENE CORDEIRO VASCONCELOS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os profissionais da saúde que atuam no enfrentamento da covid-19 estão mais suscetíveis a dilemas emocionais no exercício do trabalho, pois estão diante de sensações de debilidade, frustração, tensão, sobrecarga de trabalho, imprecisões sobre a doença e tratamento, temor em contrair e transmitir o vírus e/ou complexidade de lidar com morte dos pacientes. Ademais, apresentam sofrimento emocional relacionado à empatia com parentes e acompanhantes dos pacientes, suas perdas e toda trama instável própria de uma pandemia. OBJETIVO: Compreender as evidências científicas relacionadas à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa realizada nas bases de dados do GOOGLE SCHOLAR, BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS), usando os descritores Coronavírus e saúde mental, com enfoque nos profissionais de saúde. Utilizou-se a estratégia PICOS para elaboração do título e pergunta norteadora, além do PRISMA como diretriz metodológica. Foram resgatados treze artigos, sendo cinco selecionados para amostra. RESULTADO: A análise dos artigos demonstrou aumento de sofrimento mental nos profissionais relacionado à pandemia devido a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) rápida disseminação da doença e alto risco de contaminação. A falta de precaução e conscientização da população foram fatores responsáveis pelo rápido aumento do número de profissionais infectados durante os atendimentos, os quais trabalhavam sem EPI’s. A rápida disseminação da doença causou alta demanda nos serviços de saúde, sobrecarga de trabalho para os profissionais, desgaste físico, mental e mudanças no processo de trabalho. O alto risco de contaminação no ambiente hospitalar, preocupação de contrair e disseminar a doença entre seus familiares e o medo podem acarretar sofrimento psíquico e sentimentos negativos acerca do contexto dessa pandemia. CONCLUSÃO: O atual cenário de pandemia permeia o processo de trabalho de profissionais da saúde com repercussões na saúde mental, pois além das demandas de saúde da população, eles têm que enfrentar problemas de estrutura física e escassez de EPI’s. Nesse sentido, são necessárias medidas de promoção e proteção à saúde mental do trabalhador, contratação de recursos humanos para substituir os profissionais infectados e evitar a sobrecarga de trabalho. Esses cuidados deverão perdurar após pandemia, visto que não se consegue mensurar as repercussões na saúde mental a longo prazo

## 62551

Desgastes mentais dos profissionais da saúde adquiridos por ocasião dos trabalhos hospitalares com pacientes da COVID-19

CICERA ABILIANA DA SILVA LOPES, FRANCISCA DALILA PAIVA DAMASCENO DE LIMA, JAMYLLE DE ALMEIDA BRAZ, LAIS SANDY DE OLIVEIRA, CLEA BHEATRIZ NATALENSE DE MORAIS ARAUJO, ANA CARINE DA SILVA MONTE e TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo novo corona vírus tem se caracterizado como uma emergência internacional de saúde pública. Trazendo fortes impactos sociais e psicológicos na humanidade, especialmente pelo fato de atribuir às pessoas o isolamento social, o mesmo não se aplica aos profissionais da saúde, pois são eles que ficam na linha de frente do cuidado, desde a chegada do paciente ao hospital até a UTI, local de grandes preocupações e medo. Diante o contexto de risco biológico e as medidas de tratamento sua saúde mental abalada perdurará mesmo com o fim da pandemia. Destarte, o estudo busca responder a seguinte pergunta: Como está a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19? O estudo evidencia aspectos que impliquem na saúde mental de profissionais da saúde na conjuntura ocasionada pelo novo COVID-19. Objetivo: Descrever os aspectos que agravem a saúde mental dos profissionais da saúde que atuam durante a pandemia por conta do COVID19. Método: Revisão integrativa, realizada em junho de 2020, nas bases Medline, SciELO e LILACS, utilizando as palavras chave ‘‘saúde mental” AND COVID-19, ‘‘saúde mental de profissionais de saúde” AND COVID-19. Foram encontrados 53 artigos sendo 10 selecionados após leitura sequencial de título e resumo, que: obedeceram aos critérios de inclusão, eram artigos completos, responderam à pergunta norteadora e estiverem nas línguas: inglês, espanhol e português. Quanto ao critério de exclusão foram somente os trabalhos incompletos. Resultados: O desconhecimento sobre COVID-19, mudanças nos protocolos de atendimento, o alto risco de contaminação, as jornadas de trabalho extensas, procedimentos exaustivos, distanciamento da família e a privação de sono, estão condicionando o adoecimento mental nos profissionais da saúde. Ficando assim mais suscetíveis à Síndrome de Burnout, Transtornos Mentais Comuns (ansiedade e depressão) e seus sintomas como, exaustão, fadiga, estresse, irritabilidade, agressividade, insônia, medo e angústia, além da insatisfação no trabalho afetando a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Conclusão: Cuidar da saúde mental dos profissionais da saúde é de extrema importância pois estes tratam diretamente de pessoas adoecidas que não podem ter o seu cuidado negligenciado. Na iminência do adoecimento mental devem ficar atentos para cuidar de si, para posteriormente voltar ao trabalho com a certeza de que estando bem poderão prestar uma assistência de qualidade.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62568

Impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde
BEATRIZ LEODELGARIO SILVA, GRACE CARLA BENTO DA SILVA ROCHA, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, MAYNARA BARBOSA SILVA e TACILA THAMIRES DE MELO ARAUJO
UNINASSAU, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia de coronavírus (COVID-19) terá, sem dúvida, impactos psicológicos para os profissionais de saúde, que poderiam ser sustentados; os trabalhadores da linha de frente estarão particularmente em risco (BLAKE, 2020). Dados de pandemias anteriores, principalmente após a quarentena, sugerem que os profissionais de saúde podem desenvolver sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e transtornos por uso de substâncias (GOLD, 2020). Vale salientar ainda que, diversos profissionais já apresentam problemas psicológicos pré-existentes, o que representa um agravo a mais para resolução, podendo interferir diretamente no desempenho desses profissionais. OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo revisar na literatura pertinente os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo e com abordagem qualitativa. O levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, sendo selecionados artigos em português e inglês. RESULTADOS: Medidas de melhoramento psicossocial, bem como de comunicação entre as equipes de saúde durante a jornada de trabalho podem ser um adendo para o combate ao estresse e, consequentemente, aos resquícios psicológicos desse estresse que venham a acometer tais indivíduos (GOLD, 2020). Um estudo realizado por Liu et.al (2020) na China demonstrou que, os profissionais que tiveram contato com pacientes infectados pelo SarsCoV-2 apresentavam um alto nível de ansiedade, quando comparados com aqueles que não tiveram contato direto com esses pacientes. Ressalta-se que, o acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI's), além de ser de extrema importância e essencialidade aos profissionais de saúde, representam um fator de relevância no que se diz respeito à sensação de proteção e segurança sentida pelos mesmos, influenciando grandiosamente nos aspectos psicológicos de enfrentamento à pandemia. CONCLUSÃO: Dessa forma, viu-se que se faz necessário um maior aparato psicológico para os profissionais de saúde, fornecendo aos mesmos um apoio durante e após a pandemia, visando uma melhor qualidade de vida aos mesmo e, por conseguinte, melhor desempenho profissional.
PALAVRAS-CHAVE: “COVID-19”; “Saúde mental”; “Profissionais de saúde”.

## 62572

Implicações da pandemia pelo COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde
MILLA THERESA DE CAMPOS ASSAMI, VINICIUS NOGUEIRA ZUNTINI e LUANA GARCIA DE MORAIS
UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL - UNIVAG, Várzea Grande, MT, BRASIL - FIMCA, Porto Velho, RO, BRASIL.
Introdução
De acordo com a Organização Mundial de Saúde, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de perceber suas habilidades, ser produtivo, manejar o estresse e contribuir positivamente para a comunidade. Diante da pandemia, os profissionais de saúde são severamente afetados, porque existe o risco de contaminação e a sobrecarga de trabalho – física e psíquica. Tais fatores podem gerar problemas, como síndrome de Burnout, ansiedade, depressão e insônia. A saúde da equipe é crucial, pela qualidade de vida dos próprios trabalhadores e para garantir um alto nível de assistência médica à população.
Objetivo
Revisar a literatura científica abordando o tema saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia pelo coronavírus, bem como algumas estratégias para preservá-la.
Método
Foram realizadas pesquisas nas plataformas de busca PubMed, Web of Science e BVS – LILACS. Foram utilizados descritores DeCS e MeSH, combinados entre si por operadores booleanos.
Artigos publicados em 2020, em português, inglês ou espanhol. A análise e a seleção dos artigos foram realizadas por três revisores.
Resultados
Na pandemia pelo COVID-19, considera-se que os profissionais de saúde são um grupo de vulnerabilidade, visto que compõem a “linha de frente”. Muitas horas de trabalho, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) por longos período, medo de contrair o vírus e transmiti-lo, participar das mortes de pacientes e ser o portador das más-notícias são algumas das suas responsabilidades, que podem lhes causar grande sofrimento psíquico.
Sendo assim, algumas estratégias foram consideradas eficazes como intervenções preventivas e resolutivas com relação às manifestações psicopatológicas. Entre elas, destaca-se: não uso de drogas, manutenção do relacionamento interpessoal e espiritualidade, inteligência emocional com foco na resiliência e medidas de autocuidado, como descanso, meditação e atividade física.
Conclusão
Tendo em vista o exposto, torna-se evidente que as medidas de autocuidado precisam ser adicionadas na rotina desses trabalhadores. Somado a isso destaca-se a necessidade e relevância de ações das instituições de saúde públicas e privadas, incluindo medidas de suporte à saúde mental, disponíveis a todos os profissionais de saúde durante e após a pandemia. Dessa forma pode-se concluir que o apoio ao bem-estar das equipes de saúde deve ser uma prioridade a longo prazo.

## 62575

Saúde mental da enfermagem em tempos de pandemia
CHRISTIAN RAPHAEL FERNANDES ALMEIDA, GERALDO LUCAS ALVES MONTE e LUANA SILVA DE SOUSA
Universidade Estadual do Ceará, fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Hoje, em cenário de pandemia, além da sobrecarga de trabalho nas organizações de saúde, há regras rígidas de isolamento social. Os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, estão na linha de frente, tornando-se mais vulneráveis. Além da exaustão ocupacional, percebe-se sofrimento emocional e psíquico devido sentimentos, como: fracasso, medo, impotência, desvalorização. Diante disso, questionou-se: como está a saúde mental da enfermagem na pandemia de covid-19? OBJETIVO: Identificar, na literatura científica, agravos à saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19. METODOLOGIA: Revisão da literatura em que os dados foram coletados em junho na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Foram usados os descritores: Covid-19 and Saúde Mental and Profissionais. Foram encontrados 79 artigos; dentre eles, foram incluídos aqueles em idioma português e disponíveis na íntegra; os excluídos foram os que não responderam à questão norteadora e as duplicidades, totalizando 7 artigos.RESULTADOS: Estudos realizados na China com cerca de 1563 profissionais evidenciaram que 50,7% da enfermagem apresentava sintomas depressivos, 36,1% distúrbios do sono e 44,7% ansiedade. No Brasil, evidenciou-se, enfermeiros com elevados níveis de ansiedade e quadros depressivos instalados. O estresse patológico tornou-se mais evidente devido à sobrecarga de trabalho, além dos sentimentos de angústia, fatores intervenientes na segurança do profissional e do paciente. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a equipe de enfermagem está mais vulnerável a fatores estressores que trazem malefícios na vida pessoal e profissional. Assim, ressalta-se a necessidade da melhoria da qualidade de vida e satisfação desses trabalhadores da saúde.

## 62641

Médico ou paciente? as dificuldades para os profissionais da saúde durante a pandemia
CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
UFCG, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: A pandemia ocasionada pelo COVID-19 vem trazendo malefícios profundos sobre a vida dos indivíduos e das comunidades. Apesar da fácil troca de informações e conhecimentos da era contemporânea ocasionarem um maior saber sobre o que estamos lidando e como devemos enfrentar, a expansão de notícias através das mídias gera impaciência e medo a população em geral e uma imensa pressão psicológica sobre os profissionais de saúde. Objetivo: Analisar os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde mediante à nova pandemia de coronavírus. Metodologia: Para a construção desse trabalho foram selecionados arquivos das plataformas de estudo SciELO e Google Acadêmico, com a pesquisa feita a partir de palavras chaves como saúde mental, COVID-19 e profissionais de saúde. Resultados: Os estudos apontam que profissionais de saúde estão lidando com uma grande pressão psicológica durante a pandemia, sendo fatores causadores de estresse como o risco de contaminação pessoal ou de infectar a família, o distanciamento para com a família pela carga excessiva de trabalho e a pressão por parte da mídia e cidadãos, capazes de provocar níveis altos de ansiedade, causar transtornos psicológicos e até depressão. Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se o grau de dificuldade que os profissionais da linha de frente estão lidando, assim sendo, é necessário o apoio da mídia em demonstrar os esforços destes profissionais e desmentir notícias falsas, além de que a população se conscientize e obedeça as recomendações para que não haja superlotação dos hospitais e o número de casos entre em declínio.

## 62701

Gestão da saúde mental dos profissionais da saúde em tempo de pandemia da COVID19

CARLIANE BASTOS DE LAVOR, JOSE GLEDSON COSTA SILVA, GEANNE MARIA COSTA TORRES, FRANCISCO D'LUCAS FERREIRA DE SANTANA e MARIA ELAINE SILVA DE MELO
Centro Universitário Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: Na atual conjuntura, o mundo enfrenta um período de grandes tensões em decorrência da pandemia pela COVID19, trazendo repercussões à população pela alta taxa de transmissibilidade do vírus, que se expandiu em poucos meses por todos os continentes. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento pela sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação, em especial, nos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas no cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia pela COVID19. Método: Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas pela Secretaria de Saúde, em parceria com as Secretarias de Educação e do Trabalho e Desenvolvimento Social, que criaram o Projeto "Cuidar de quem Cuida", em maio de 2020, composto por sete psicólogos para atender aos profissionais de saúde que se encontram vulneráveis emocionalmente, necessitando de suporte psicológico. Criou-se uma central telefônica onde o profissional de saúde liga e escolhe por quem deseja ser atendido. O profissional da central entra em contato com o psicólogo que agenda o horário para atendê-lo. Em seguida, o psicólogo entra em contato com o profissional de saúde por chamadas de vídeo no Skype e/ou WhatsApp, ou por telefone. Os atendimentos são realizados semanalmente, mantendo-se de acordo com o sofrimento emocional de cada um, sendo resguardados os aspectos éticos contidos na Resolução n° 466/2012. Resultados: Revelou-se na gestão do cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde o medo de ser contaminado, sendo maior o medo de contaminar as pessoas que amam, ocasionando situações de ansiedade. O medo continua por estar trabalhando e os casos positivos aumentando, gerando dificuldades de lidar com o estresse e a adversidade da situação. Conclusão: Percebeu-se a importância das tecnologias relacionais na produção do cuidado sob a perspectiva da intersubjetividade na atenção, levando em consideração a individualidade humana na promoção da saúde para dirimir o sofrimento mental ao longo da pandemia. Apesar dem acolhimento emergencial, os profissionais de saúde se sentem seguros pela oferta de equipamentos de proteção individual para a assistência no cuidar e no produzir saúde, nos territórios de tensão e medo entre trabalhadores e usuários.

## 62707

Saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia de covid-19: revisão de literatura

LOHANA GUIMARÃES SOUZA, LETICIA GRAZIELLE SANTOS, TAILANDE VENCESLAU CARNEIRO e JANE MARY DE MEDEIROS GUIMARÃES
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Malhada de Pedras, BA, BRASIL - Instituto Israelita de Ensino Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia de SARS-CoV-2 é uma emergência de saúde global sem precedentes e o sofrimento psíquico já incide na população. Assim, a saúde mental deve ser priorizada para que se identifiquem grupos com alto risco de desenvolver desordens mentais, além dos riscos biológicos e psicossociais pré-existentes, para promover e prevenir a saúde mental. Entre tais grupos, estão os profissionais de saúde, que são excessivamente demandados em contexto pandêmico. OBJETIVO: Fazer uma revisão de literatura para avaliar os impactos de uma pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. MÉTODOS: Revisão integrativa de literatura com os critérios de inclusão: existência do resumo; texto completo disponível; estudos em humanos; abordagem da temática. Consultaram-se os portais PubMed e BVS, com os descritores "Profissionais de Saúde", "Saúde Mental", "Covid-19" e "Pandemia", em diferentes combinações, encontrando 145 artigos e incluindo 9. RESULTADOS: Apesar de incipientes, estudos apontam que as condições mentais mais comuns nos profissionais de saúde na covid-19 são estresse, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), com níveis mais altos de ansiedade em mulheres e enfermeiros, comparados com homens e médicos. Igualmente, trabalhar nas unidades de terapia intensiva, lidando com altas perspectivas de morte é maior fator de risco. O medo de infectar os familiares e se infectar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são sentimentos comuns entre os profissionais. E, na tentativa de valorização, ao serem chamados de heróis, estes recebem uma pressão adicional, pois, além de sofrerem estigmas, são tidos como inabaláveis. Estudos anteriores sobre SARS, MERS e H1N1 evidenciaram que: 57% dos profissionais de saúde apresentaram problemas de saúde mental durante e após o evento; disforia e estresse foram preditores de má conduta, atrasos no tratamento por falhas na comunicação e absenteísmo; maior risco para TEPT, persistindo após ausência no serviço; estresse, depressão e ansiedade após o surto; síndrome de Burnout, trauma vicário, sentimentos de vulnerabilidade, incerteza e ameaça à vida também foram comuns nos profissionais. CONCLUSÃO: Destarte, há poucos estudos sobre epidemiologia, prevenção e promoção da saúde mental dos profissionais de saúde em pandemias e a maioria são chineses, impedindo que os achados sejam extrapolados para realidades socioculturais distintas, sobretudo de países em desenvolvimento como o Brasil.

## 62725

PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

WANESSA PINTO DE SOUZA, EDSON BELFORT FILHO, LUENA RODRIGUES DOS SANTOS, KELVEN FERREIRA DOS SANTOS, ÍTALO WENDEL DUTRA, LHAYS VANDERLENE SANTOS OLIVEIRA e KARDENE PERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL - Universidade Ceuma , São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: O Coronavírus SARS-CoV-2 produz a doença classificada como COVID-19 e tem alta transmissibilidade. De acordo com dados epidemiológicos das Secretarias Estaduais de Saúde, o Brasil totalizou em 12 de junho de 2020, 828.810 casos confirmados e 41.828 óbitos. Tornou-se uma pandemia e trouxe impacto de forma direta aos profissionais da saúde e consequentemente aos estagiários da área da saúde. Objetivo: Relatar a percepção de estagiários de Enfermagem durante a pandemia por SARS-CoV-2. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estagiários do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública da cidade de São Luís-Ma, Brasil, durante o período da pandemia por SARS-CoV-2, de março a junho de 2020. Resultados: O primeiro caso de COVID-19 deu-se no final de 2019 na China e no Brasil em fevereiro de 2020. Os estagiários dos cursos da saúde vivenciaram essa fase com muitas incertezas, as atividades foram suspensas no início da pandemia. Alguns estagiários relataram querer atuar na assistência à saúde nesse período, outros não concordaram com a ideia, visto que poderiam ser infectados pelo vírus. O posicionamento das autoridades de saúde em relação aos estagiários são divergentes, o Governo incentivou os estudantes a se inscreverem em programas para atuação na assistência a pacientes infectados por SARS-CoV-2, por outro lado, muitas Universidades lançaram notas de repúdio contra a exposição a COVID-19. A demanda por profissionais na área da saúde aumentou devido a quantidade exacerbada de pessoas infectadas. O Ministério da Educação lançou a portaria nº 374, que dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do SARS-CoV-2, com algumas especificidades como ter concluído 75% do curso. Tais situações comprometem a saúde mental dos estagiários. Conclusão: Mediante o dilema apresentado entre dar continuidade ao estágio aproximando-se do termino do curso e a probabilidade de contaminação dos estagiários e transmissão do vírus, é importante enfatizar que rotineiramente há exposição e possibilidade de transmissão de várias doenças e que rever a metodologia do estágio, proporcionando vivencias mais ricas e com níveis de autonomia é essencial para que em condições reais os estagiários possam ter experiências de atuação, por isso entendemos este como pseudodilema.

## 62763

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ENFRENTAMENTO DO COVID-19

GLEYDILENE F DUARTE, AUREKARY H SANTOS e HILANA M B F ABREU
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) configura um novo cenário mundial, onde toda a população e principalmente os profissionais de saúde tiveram que se adaptar a uma condição de risco, trazendo consigo impactos na saúde mental ao caminhar na linha de frente do enfrentamento da doença, deparando-se com picos de contágio, fluxo demasiado de pacientes, mortes, dentre outros fatores e eventos que corroboram com o adoecimento psicológico. Objetivo: Mensurar intervenções preventivas e de promoção de saúde aos profissionais de saúde que estão entre a população economicamente ativa no Brasil. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO e Google acadêmico, no mês de maio de 2020, sendo os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde mental, profissionais de saúde, COVID19. Selecionando quatro artigos que compuseram a amostra em sua totalidade. Resultados: Dessa forma, assim como pesa ser importante a busca de medidas e estratégias para evitar a propagação da doença, bem como minimizar os impactos negativos na esfera econômica e social, faz-se importante enfatizar questões relacionadas aos cuidados com a saúde mental dos profissionais de saúde. Estudos no campo da psicologia revelam que o contexto atual tem afetado comumente esses cuidadores, ocorrendo mudanças psicológicas e neurobiológicas diretamente associadas a essa pandemia, decorrente do estresse, a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, a tensão emocional crônica, ligada a despersonalização e a insatisfação pessoal, dentre outros mecanismos que causam adoecimento nesse grupo exposto e vulnerável. Conclusão: Considera-se fundamental a busca de estratégias das quais implicam em mudanças na forma de conceber tais alterações no cotidiano desses profissionais; sendo primordial a tomada de medidas preventivas para evitar efeitos mais agravantes. A OMS orienta o gerenciamento da saúde mental desses profissionais, buscando o bem-estar psicossocial, realizando mais pausas durante o período de plantão, mantendo uma alimentação saudável juntamente com atividade física regular, mantendo contato com familiares e amigos, ainda que de forma remota, por meio das redes sociais, dentre outros procedimentos que minimizam as tensões emocionais causadas pela maior crise de saúde do século XXI.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 62780

Saúde mental, profissionais de saúde e COVID-19: panorama de pesquisas nacionais
DAYANE SILVA CARVALHO, e JAMILE DO NASCIMENTO MOTA
Uninassau, Parnaíba, PI, BRASIL.
Introdução: O coronavírus é uma doença causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), responsável pela atual pandemia do COVID-19. No Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020, ocorreu o primeiro caso no estado de São Paulo. Para os profissionais de saúde que atuam na linha frente são indispensáveis o acompanhamento psicológicos em consequência dos fatores gerados pela pandemia. Objetivo: Apresentar o panorama das pesquisas nacionais sobre saúde mental de profissionais de enfermagem em tempos de COVID-19, caracterizando as perspectivas teóricas, metodologias e resultados dos trabalhos publicados. Método: Pesquisa bibliográfica com base em artigos publicados no contexto brasileiro. Os dados foram obtidos em indexadores (Scielo, PubMed, BVS, Scopus, Periódicos CAPES), utilizando descritores intercalados com operador booleano "AND" (Pandemia; Saúde Mental; Profissionais de enfermagem). Para os critérios de inclusão, foram selecionados 6 (seis) artigos. Foram excluídos artigos fora do contexto nacional, ou que não estivessem os termos descritores. Resultados: Os trabalhos publicados refletem acerca dos impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental e estresse de profissionais de enfermagem no Brasil. Estes estudos surgiram a partir de pesquisas e experiências internacionais. Onde foi encontrado um relato de experiência feito no Brasil. Para alguns pesquisadores dos estados de SP, RJ, AM, SC, GO e DF, a temática ainda é pouco explorada na enfermagem. As publicações foram divididas em: um relato de experiência e os demais artigos de revisão e/ou reflexão. Destaca-se a ausência de pesquisas quantitativas e epidemiológicas. As experiências de outros países ajudaram na caracterização teórica, indicando ausência de conhecimento produzido no Brasil. Quanto às intervenções, o relato de experiência apresentou propostas de ações de cuidado baseado no seu contexto, outro artigo apresentou superficialmente uma experiência de intervenção, e os demais destacaram propostas baseadas nos conhecimentos de outros países. Conclusão: No contexto de pandemia de COVID-19, o aumento do sofrimento mental foi relevante para instigar debates sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Há carência de pesquisas sobre essa temática no atual contexto brasileiro, sendo necessário compreender os fenômenos e ajudar os profissionais de saúde.

## 62794

SAÚDE MENTAL E COVID-19: USO DE MEIOS DIGITAIS PARA CUIDADOS PSICOLÓGICOS DE PROFISSIONAIS.
MARIA THALIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO,
FACULDADE PRINCESA DO OESTE, CRATEÚS, CE, BRASIL.
Introdução: Atuar no enfrentamento da pandemia do covid-19 é uma das funções essenciais dos profissionais de saúde. O contato direto com o vírus em suas atividades de trabalho é relevante para o surgimento de medos e ansiedades. Por isso é importante a prevenção do surgimento de patologias, para um efetivo trabalho destes profissionais. (Baker MG, Peckham TK, Seixas NS, 2020). De acordo com a OMS, a incerteza do momento, os riscos de contaminação e a necessidade de isolamento social agravam problemas mentais. Essa definição intensifica quando se relaciona com o trabalho dos profissionais de saúde. Já que, todos os profissionais e suas atividades de trabalho necessitam ser consideradas no processo de cuidado mental. (James O. Donovan, 2020). Ademais, os gestores de serviços de saúde devem buscar estratégias para o treinamento dos profissionais de saúde melhorando essa problemática. Objetivo: Relatar experiencia acerca de uma ação realizada, sobre como lidar com a ansiedade e medo durante a pandemia. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência. A ação em questão foi realizada com a equipe saúde da família de uma unidade de atenção primaria a saúde – UAPS, em uma roda de conversa digital. O método é umas estratégias dialógicas de educação em saúde para melhorar a perspectiva deles diante do covid-19 com intuito de proporcionar a melhoria do enfrentamento deles à pandemia, e diminuir o impacto que o momento singular possui no psicológico deles. Para isso, utilizou-se uma linguagem acessível, entretanto com base em conhecimento científico. A ação ocorreu no período de maio do ano de 2020, por meio de tecnologia digital. Resultados: Verificaram-se várias indagações dos participantes, muitas advindas do receio de sentimento de culpa diante da transmissão da patologia. Além disso, o contato direto com a doença e a necessidade de trabalhar é um fator para os principais medos descritos. Ademais, os relatos demonstraram que os profissionais de saúde se sentem inseguros diante do covid-19, e das incertezas que a patologia representa. Conclusão: Observou-se que as informações obtidas com a roda de conversa digital contribuíram para ampliar o conhecimento a respeito das inseguranças dos profissionais de saúde diante da doença e a necessidade de frequência em momentos similares a roda de conversa digital, até mesmo posterior a pandemia, para melhor interação e reconhecimento da equipe.

## 62842

Bem-estar psicológico dos profissionais da saúde durante o enfrentamento da covid-19: Uma revisão sistemática.
BRUNO FARIAS OLIVEIRA, JOSE JUNIOR RODRIGUES DANTAS e FELIPE COUTINHO VASCONCELOS
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: Com o decorrer da Pandemia de COVID-19 (Síndrome respiratória grave ocasionada pelo SARS-CoV-2), os serviços de saúde ao longo do mundo enfrentam uma grave crise tanto pela extensa demanda de leitos quanto por parte da sobrecarga de trabalho e estresse por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, uma temática se faz muito presente, a saúde mental daqueles que estão na linha de frente no combate à doença. Objetivo: Esse trabalho visa realizar uma revisão sistemática acerca de estudos que possuem como objetivo central de investigação a avaliação da saúde psicológica de profissionais da saúde atuantes no enfrentamento à Covid-19 Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram utilizados, na coleta de dados, utilizando os descritores do MeSH "mental health", "COVID-19", "medical staff" e "anxiety" na base de dados PUBMED. Resultados: Obteve-se um resultado de 18 artigos que foram publicados de março a junho de 2020. Utilizando critérios de exclusão como título, resumo e o tipo de estudo, resultando em 13 artigos. que fazem uma abordagem ao tema de diferentes perspectivas. Constatou-se que a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 alterou, de forma impactante, a rotina dos profissionais da saúde, principalmente os atuantes na linha de frente de combate. A necessidade de utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), mudanças no tempo de descanso e a necessidade de isolamento dos familiares e amigos formam um cenário propício ao desenvolvimento de distúrbios mentais. Nos achados, observou-se que trabalhadores das alas primordiais no atendimento à infectados, como a respiratória e a unidade de tratamento intensivo (UTI) possuem até duas vezes mais chances de sofrerem de ansiedade e depressão que os demais de outras áreas. Além disso, em âmbito geral, profissionais da área se deparam com dilemas morais acerca das limitações de recursos no tratamento de pacientes, o que contribui no desenvolvimento de psicopatologias. Conclusão: Infere-se que os trabalhadores que atuam em prol da população e contra a COVID-19 representam um grupo de grande risco no desenvolvimento de quadros psicopatológicos, em especial transtornos de ansiedade. Ademais, torna-se de grande utilidade a realização de ações que visem a diminuição de fatores que possam aumentar a possibilidade do surgimento de ansiedade.

## 62861

Saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19
YAN SOUZA RODRIGUES, e ERICK VINICIUS TEIXEIRA DE LIMA
UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Atualmente, o mundo se encontra sobre a ameaça do Coronavírus (COVIID-19), tratando-se de um problema de alta transmissibilidade entre indivíduos, sendo decretado o isolamento social em grande parte do mundo afim de isolar os afetados para que não haja transmissão. Nesse viés, muito se tem estudado os efeitos sobre a saúde mental das pessoas nesse momento, dando um enfoque especial aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate da pandemia.

OBJETIVOS: O presente artigo tem como objetivo estudar os efeitos na saúde mental de profissionais da área de saúde que atuam na linha de frente contra o COVID-19 (Coronavírus), de modo a entender as diferentes manifestações que se apresentam nos casos. Não existem conflitos de interesse nesse estudo.

MÉTODOS: Foi feita uma revisão de literatura com busca no PubMed, LILACS e SciELO. Utilizou-se os descritores ("Mental health" AND "health professionals" AND "COVID-19") pesquisados no MeSH e DeCS. Foram pesquisados artigos de metanálises, revisões sistemáticas e de literatura, que estavam nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS: Com base nos artigos, observou-se que os profissionais da saúde estão tendo que lidar com diversos empecilhos estruturais durante o tratamento da covid-19 gerando preocupação com a impossibilidade de prestar cuidados competentes, além de jornadas de trabalho exaustivas e de terem que lidar com mudanças radicais na vida social e familiar com o medo de se infectar e transmitir a entes queridos. Com base nos fatores citados houve um consenso na literatura de que os profissionais da saúde estão mais suscetíveis a passar por situações de grande estresse e assim desenvolver problemas psicológicos como, depressão, ansiedade, problemas com insônia e transtorno de estresse pós-traumático, já quando comparado com epidemias passadas, indícios evidenciam que é possível haver severas complicações psicológicas a longo prazo.

CONCLUSÃO
É possível perceber que o COVID-19 está afetando mentalmente grande parte do cenário dos profissionais de saúde, necessitando de urgente acolhida destes para que, desse modo, não haja agravamento da situação. Uma vez que o atual cenário é novo para todos, exigindo uma resposta técnica imediata. O estudo possui grande relevância por se tratar de um assunto de extrema importância no cenário atual, demonstrando um lado pouco explorado da linha de frente contra o COVID-19, porém, carente de mais informações por falta de estudos acerca do assunto.

## 62941

A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA COVID 19: O QUE DIZEM AS RECOMENDAÇÕES ATUAIS

LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA, DANIELE SILVA BARROS, THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, MARIA EDUARDA DE ANDRADE BELTRÃO e ROBSON GOMES DOS SANTOS
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID 19 é uma doença respiratória causada pelo novo vírus de RNA SARS-CoV-2, que foi detectada na China, em dezembro de 2019, onde evolui para pneumonia em 81% dos casos, com uma taxa significativa de mortalidade de 2,3%. A Organização Mundial de Saúde declarou como uma pandemia, em 11 de março de 2020. Com alta transmissibilidade, crescimento rápido nos números de casos e gravidade clínica, sendo impossível desassociar seus efeitos psicológicos. Objetivo: Identificar por meio dos protocolos, diretrizes e estudos, quais são as recomendações acerca da saúde mental e COVID 19. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, Scielo, BVS e SCOPUS. Utilizou-se os seguintes descritores: ‘‘Mental health” e “Coronavirus Infections”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, entre 2019 a 2020. No decorrer da fase de revisão, execução dos critérios de inclusão e avaliação crítica foram incluídos 88 artigos, de um total de 346. Resultados: Evidenciou-se que, as principais recomendações foram divididas em subgrupos, tais como: População geral – em que orienta para evitar notícias que aumentem a ansiedade ou que causem sentimento de angústia; População em isolamento – para os momentos de estresse, se conectar com seus sentimentos e emoções, tentando fazer atividades físicas e formas para relaxar; Gestores da área da saúde – proteger seus funcionários dos estresses crônicos e ofertar apoio contínuo; Funcionários da área da saúde: administrar a tensão e o bem-estar psicossocial; Para idosos, portadores de necessidades e seus cuidadores – garantir o apoio emocional de familiares e profissionais da saúde; e para os pais e crianças – manter o diálogo, e ser o porto seguro um dos outros. Conclusão: Reitera-se que essas são as principais recomendações baseadas nas evidências científicas, sendo que o risco potencial e os fatores de proteção precisam ser mais investigados. Além disso, investigar as consequências psicológicas a longo prazo que afetam a população em detrimento da COVID 19.

## 62972

Saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento à COVID-19

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é caracterizada por ser uma doença respiratória, a qual foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Sabe-se que os profissionais de saúde estão atuando na linha de frente no combate a essa pandemia e que muitos estão relatando problemas relacionados à saúde mental. Objetivo: Identificar os problemas de saúde mental dos profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente no combate à COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS e CINAHL. Além disso, a busca foi realizada nas bibliotecas SciELO e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: “Mental health”; “Health Personnel “ e “Coronavirus Infections”. Inclui-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como protocolos e diretrizes que abordaram a temática. Utilizou-se o recorte temporal de 2019-2020. Foram excluídos: cartas ao editor, protocolos, diretrizes, manuais e editoriais. Encontrou-se 53 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a leitura na íntegra, ficaram 23 artigos para compor este estudo. Resultados: Foram identificados os seguintes problemas de saúde mental dos profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente no combate à COVID-19: Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, medo, angústia, alteração no humor e tristeza profunda. Conclusão: Vários problemas de saúde mental surgiram entre os profissionais de saúde no período da pandemia da COVID-19. Assim, é necessário que sejam implementadas intervenções que venham a reduzir, bem como prevenir outros problemas psicoemocionais.

## 62994

Saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia pelo COVID-19: relato de experiência

CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, THIAGO C AMORIM, BRUNNA C C S E SILVA, ILANNA D COSTA, SAMILY L N PIMENTA, MARIA C S ALMEIDA, RUI A MOREIRA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O Brasil e o mundo estão vivenciando a pandemia provocada pela COVID-19. Como reflexo disso, podem-se mencionar os profissionais da área da saúde (PAS) como vulneráveis ao risco de contaminação, sofrendo impacto psicossocial com maior intensidade e gravidade. Objetivo: Discorrer sobre a experiência da atuação do PAS na linha de frente do combate à SARS-CoV-2. Método: Relato de experiência. Resultados: Abordado PAS que trabalham na linha de frente ao cuidado a gestantes e puérperas suspeitas e confirmadas por SARS-CoV-2 em uma maternidade de alto risco do Serviço Universitário de Referência. Os trabalhadores têm mostrado uma exaustão física e mental oriunda do risco de contaminação e morte de colegas de trabalho e familiares, desdobrando-se em ansiedade e consequente impacto em suas habilidades profissionais de tomada de decisão. Não obstante, a crescente escassez de equipamentos de proteção individual em diversos serviços de saúde, representar enorme perigo para os pacientes e profissionais, e promove e/ou aprofunda sentimentos de medo, preocupação e angústia. Outrossim, a carência de leitos e respiradores nessas instituições, somada à disparidade entre recursos na rede pública e privada, obstaculizam a tomada de decisões dos profissionais e adicionam uma severa carga de responsabilidade sobre estes. Considerando, ainda, o aumento súbito da demanda pelo cuidado em saúde em hospitais e maternidades relacionado ao novo coronavírus, e as implicações do isolamento social para os núcleos familiares, os profissionais de saúde vivenciam, atualmente, um intenso prolongamento de suas jornadas de trabalho associado à ampliação de suas tarefas domésticas e necessidades familiares, com o fechamento de escolas e o adoecimento de entes queridos. Conclusão: A imprevisibilidade da pandemia Covid-19 dificultou o preparo das instituições no que diz respeito ao manejo de intervenções e assistências aos PAS. Frente a tais impasses, percebe-se um crescimento expressivo da prevalência de afecções de saúde mental, como ansiedade, depressão, diminuição da qualidade do sono, estafa e síndrome de burnout, especialmente entre o grupo de profissionais na linha de frente na atenção à saúde de pacientes com COVID-19. Assim, é primordial a implementação de políticas públicas visando criar uma rede de apoio a esses agentes fundamentais durante o enfrentamento da pandemia.

## 62996

Experiência de médicos emergencistas vinculados a um hospital de referência em doenças infectocontagiosas durante enfrentamento da pandemia COVID-19

SAMILY L N PIMENTA, PAULA L P MARTINHO, CYBELLE D SILVA, YSLA K M MEDEIROS;, ANNA B M TAVARES, ELISA T C LOPES, FRANCISCO V S OLIVEIRA, ALICE M DUARTE, ÉRICA M A SILVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Ao deliberar-se sobre os impactos da atual pandemia do novo coronavírus, uma das principais abordagens que preocupam, além da contaminação dos indivíduos, é a saúde mental dos profissionais da linha de frente, os quais tiveram suas rotinas redesenhadas para lidar com a imprevisibilidade. Objetivo: Descrever a experiência de médicos emergencistas (ME) vinculados a um hospital de referência em doenças infectocontagiosas durante enfrentamento da pandemia COVID-19. Método: Relato de experiência. Resultados: ME têm constantemente compartilhado suas experiências quanto ao enfrentamento não apenas do SARS-CoV-2, mas da pressão emocional vivenciada dia após dia que, por diversas vezes, se sobressai materializada em exaustão psíquica, medo e incerteza. Hospitais de referência são um dos principais ambientes que concentram a dor psicológica de pacientes críticos que, com necessidades de intubação, transmitem aos próprios médicos a insegurança sobre o desfecho do seu quadro clínico. Os médicos frequentemente tem lidado com a culpa profissional pelas vidas perdidas, com a demanda demasiada nos serviços de saúde que se reflete na pressão dos familiares de pacientes que necessitam de internação e com a responsabilidade em lidar com a comunicação de más notícias diante de óbitos que, muitas vezes, é feita por telefone, o que imprime grande impessoalidade, impedindo a adequada aplicação de estratégias empáticas de comunicação. Além disso, tem-se que lidar com a escassez de leitos de internação e o peso de decidir sobre como distribuí-los entre os pacientes mais necessitados. Nesse contexto, enxerga-se uma intensificação de homenagens pela mídia e pela população aos profissionais de saúde como forma de atenuar esse sentimento de exaustão e medo, além da divulgação de relatos pessoais publicados entre os próprios profissionais visando a criação de uma linha de apoio. Conclusão: O desconhecimento sobre o futuro e a intensificação da rotina de trabalho causado pela pandemia COVID-19 contribui para a o surgimento de medo e angústia entre os profissionais da saúde. Apesar disso, esses profissionais carregam consigo a necessidade de oferecer conforto a pacientes e familiares. Além disso, pode-se notar o compartilhamento de suas experiências como importante ferramenta para construção de uma conexão entre os profissionais, fortalecendo a coletividade e o estabelecimento de uma rede de apoio mútuo a estes indivíduos na linha de frente contra o novo coronavírus.

# Saúde mental dos profissionais de saúde durante pandemia pelo COVID19

## 63024

Cardiopediatra infectada pela COVID-19: relato de experiência sob a visão de paciente
PAULA L P MARTINHO, ANNA B M TAVARES, SAMILY L N PIMENTA, YSLA K M MEDEIROS;, CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES, FRANCISCO V S OLIVEIRA, MATHEUS H A RIBEIRO, GABRIELA A GARCIA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No cenário da atual pandemia pelo SARS-CoV-19, a alta incidência de infecção nos profissionais da saúde vem se mostrando um dado preocupante, uma vez que são estes que estão na linha de frente contra o novo coronavírus. Objetivo: Descrever a experiência de uma médica cardiopediatra infectada pela COVID-19 sob a visão de paciente. Método: Relato de experiência. Resultados: As informações apresentadas foram disponibilizadas em meio digital por uma médica cardiopediatra de um Hospital Universitário, visando à identificação dos sintomas apresentados, o tratamento seguido, os principais medos e os aprendizados adquiridos por essa experiência. A apresentação foi sintomática leve, com cefaleia, um pico febril (37,9), coriza, diarreia e anosmia. Após consulta a sua infectologista, foi prescrito o tratamento com hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina, um dia após o aparecimento dos sintomas. Sob a perspectiva pessoal da médica contaminada, os maiores desafios vivenciados durante o enfrentamento da COVID-19 consistiram no temor de evolução para forma grave da doença, bem como o medo de, pela alta transmissibilidade do vírus, contaminar seus parentes. Nesse sentido, cumpriu o isolamento social por 14 dias. A experiência do isolamento, assim como nos demais pacientes, ressaltou valores humanos que são, na maioria das vezes, esquecidos em meio à rotina, como a importância do contato humano, a espiritualidade e o autocuidado. Em seu caso particular, o sentimento de angústia e a elevação do nível de estresse permearam todo o processo, uma vez que seu esposo manifestou a forma grave da doença. Assim, é observado o impacto físico e emocional causado pelo acometimento do novo coronavírus, entretanto, estratégias de enfrentamento são desenvolvidas durante esse processo, permitindo a construção de resiliência e autocuidado. Conclusão: A alta transmissibilidade do SARS-Cov-2 coloca todos como possíveis transmissores do vírus. Dessa maneira, para os profissionais da saúde, o medo de contrair a doença e transmitir para seus entes queridos se tornou uma das maiores questões psíquicas do atual momento. Além disso, por tratar-se de um novo vírus, ainda não é conhecido todos seus mecanismos de ação no corpo do hospedeiro, assim como o tratamento ideal para o seu combate. Estes fatos colocam os profissionais da saúde contaminados em um local de desconhecimento e medo pelo inesperado, assim como o restante da população.

# Manejo de ventilação mecânica nos pacientes com COVID19

## 58098

Manejo da ventilação mecânica diante da COVID19

NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, LUCAS CRUZ TORRES, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, TAINAH GUERRA PEREIRA, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, MYRELLA BEATRIZ MEIRELES QUERINO e BEATRIZ BRASILEIRO DE MACEDO SILVA

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universiade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:O Novo Coronavírus tornou-se uma pandemia e no enfrentamento de suas complicações, tem-se a pneumonia e insuficiência respiratória aguda. Assim, houve uma maior demanda por vários aparelhos e tecnologia, ganhando destaque na recuperação de pacientes graves, o ventilador mecânico. Esse aparelho, que foi usado no caso que será relatado nesse trabalho, tem como função a manutenção das trocas gasosas e alívio do trabalho dos músculos respiratórios.Objetivo: Relatar o caso de um paciente com Coronavírus que utilizou a ventilação mecânica. Metodologia: As informações contidas nesta descrição de caso clínico foram obtidas por meios do acesso ao prontuário, observação de exames laboratoriais e revisão de literatura. Relato de caso: Anamnese: Paciente G. P. S., sexo masculino, 70 anos, procurou a Unidade de Pronto Atendimento com história de tosse, febre e intenso desconforto respiratório de início há cerca de 10 dias. Ex-tabagista, com parada há vários anos, ex-etilista, hipertenso e diabético. Relata hemoptise há 3 dias. Hipótese diagnótica: 1. Síndrome Respiratória Aguda Grave; 2. Pneumonia por Coronavírus. Exames: Teste rápido para Sars-CoV2 positivo; teste rápido IgM positivo, IgG negativo; Proteína C reativa 96; a tomografia apresentou resultado típico de paciente com Coronavírus; Conduta: internação, devido a evolução da síndrome respiratória aguda para um quadro grave foi necessário a intubação do paciente, colocando-o na ventilação mecânica; uso da azitromicina, ceftriaxona mais hidrocortisona; Evolução: paciente evoluindo grave, sob sedação contínua em VMI por TOT, saturando 94% pela oximetria de pulso mantendo parâmetros hemodinâmicos estáveis sem uso de noradrenalina em desmame afebril, com picos hiperglicêmicos, função renal com funções fisiológicas presentes; Prognóstico e acompanhamento: despertar da sedação; cuidados intensivos. Discussão: Observou-se que o coronavírus provocou danos alveolares e desconforto respiratório durante a afecção, exigindo uso de oxigenoterapia até a intubação. Após o procedimento, o paciente evoluiu com saturação superior a 94%, eupneico e normocárdio, e com tempo de enchimento capilar normal. Conclusão: Evidenciou-se que o ventilador mecânico é primordial para o controle da doença em pacientes graves, melhorando a saturação de oxigênio, e reduzindo significativamente o esforço respiratório pelos músculos da respiração, prevenindo, assim a fadiga.

## 58579

Ventilação mecânica: aspectos do manejo durante uma pandemia

GRACIELLE FERNANDA DOS REIS SILVA, e JAQUELINE MARTINS OLIVERIO

Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, BRASIL - Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo vírus da COVID19 possui um curso clínico ainda pouco conhecido. A explosão de infecções desafia profissionais da saúde por todo o mundo, não existem maneiras de tratar o paciente de forma específica e totalmente eficaz. Com recursos limitados, profissionais tentam ao máximo dar condições de sobrevivência ao paciente. OBJETIVO: Descrever como é realizado o manejo da ventilação mecânica na COVID19. METODOLOGIA: o presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura sobre o manejo da ventilação mecânica na COVID19. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo. A busca foi realizada no mês de junho de 2020 com os descritores “Manejo”, “Ventilação Mecânica” e “COVID19”. Estratégia de seleção: busca nas bases de dados selecionadas; leitura crítica dos resumos dos artigos encontrados e exclusão daqueles que não abortavam o tema; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntrega dos artigos selecionados. Foram encontrados 19 artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo. Excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados. RESULTADOS: A escolha terapêutica é avaliada caso a caso, são necessários alguns parâmetros para o início do manejo da via aérea com ventilação mecânica: 1. Estabelecimento do diagnóstico de síndrome do desconforto respiratório agudo por SARS-Cov-2; 2. Adequar a real necessidade de suporte respiratório para cada caso; 3. Utilizar estratégias voltadas à proteção pulmonar. Os aspectos encontrados diante da literatura foram: -Oxigênio Terapia/ Ventilação Não Invasiva: Necessárias precauções de contágio; monitorização de dados vitais; manter Frequência respiratória < 24 respirações por minuto (rpm); Pressão Expiratória final positiva (PEEP) < 10 cmH20 e saturação > 94% -PEEP: Observar fator de complacência pulmonar; Parâmetros da Sociedade Brasileira de Ventilação Mecânica - Volume Corrente: 4-6 ml/kg -Frequência Respiratória: 18-25 rpm -Platô: <30 cmH2O. CONCLUSÃO: O manejo clínico da COVID19 é complexo, a ventilação mecânica se torna necessária em pacientes com alterações específicas, já que melhora a relação ventilação/perfusão. Há protocolos prontos a serem usados que têm como base o cuidado com a lesão pulmonar e possíveis complicações.

## 58737

Pacientes com covid-19 submetidos a ventilação em posição prona: quais os benefícios?

EMANUELE R BARROS, LUIZ G M MINTO, FLAVIA T PICOLO, EVERTON FRITZEN, MATHEUS C M C LEITE, MATHEUS F FEITOSA, SANDY A SILVEIRA, MARIANA F MATOS e JILIELISSON O SOUSA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO Em dezembro de 2019 anunciou-se o surto do SARS-CoV-2, de sintomatologia, avaliação radiológica e laboratorial extremamente variáveis e com risco de evolução severa para choque séptico, síndrome respiratória aguda grave e outras complicações. Em evolução ruim, o manejo clínico envolve a assistência ventilatória associada à posição prona (PP) no leito, que consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, distribuindo estresse e tensão pulmonar, além de contribuir para redução da duração da ventilação mecânica (VM) e da taxa de mortalidade em seguimento de 28 e 90 dias. OBJETIVO Sumarizar as evidências científicas disponíveis sobre uso e eficácia da ventilação em PP para pacientes infectados pelo agente da COVID-19. MÉTODO Revisão sistemática realizada entre maio e junho de 2020, nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs, Scopus e Web of Science, mediante os descritores “Respiration, Artificial”, “Coronavirus Infections” e “Betacoronavirus”, no título e resumo de publicações. Critérios de Inclusão: artigos primários publicados nos anos de 2019 e 2020, em português e inglês, e de exclusão: artigos de revisão, guidelines e duplicatas. Foram encontrados 216 artigos pré-elegíveis, e excluídas duplicadas e feita leitura de título, resumo e texto completo, removeu-se 212, totalizando 4 estudos elegíveis para a revisão. RESULTADOS Todos os artigos fizeram análises retrospectivas de pacientes internados com COVID-19. Avaliaram apenas adultos, pela incidência de complicações baixa em crianças, e afirmaram que a oxigenação teve melhora durante a ventilação em PP. Dois estudos avaliaram PaO2/FiO2 após mudança de posição, com melhora quando se tratava de pacientes com VM e, nos demais, melhora mais significativa quando associada a oxigênio de alto fluxo nasal. Quanto ao tempo de manutenção em PP, um estudo sugeriu que é seguro manter por mais de 16 horas quando a hipoxemia grave não for responsiva à VM tradicional; outro não realizou sessões de PP superior a esse tempo, porém os pacientes não estavam em VM inicialmente; e um último incluiu apenas pacientes intubados em VM, sugerindo uso de PP por período prolongado de até 3-5 dias. CONCLUSÃO Embora um recurso terapêutico, o uso da PP deve ser criterioso na pandemia do COVID-19, especialmente em UTIs improvisadas, com time reduzido e não treinado. Assim, o preparo das equipes multiprofissionais é fundamental para o emprego seguro desse recurso, sempre que houver necessidade para sua realização.

## 58746

O papel da ventilação mecânica no manejo de pacientes com COVID-19

LAURA FOGACA PASA, ALINE ZANELLA, FRANCIELLE DE SOUZA ANTONINI, GABRIELA CAROLINE GOMES OLIVEIRA, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, JOÃO VICTOR SANTOS, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, LARISSA DO CANTO MÜLLER, LAURA TOFFOLI e MELISSA CAMASSOLA

ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: A Corona Virus Disease of 2019 (COVID-19) é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 da síndrome respiratória aguda grave. Uma complicação comum e proeminente é a insuficiência respiratória aguda, que requer terapias de oxigênio e ventilação. Cerca de 20% dos pacientes desenvolve um quadro agudo de síndrome do desconforto respiratório e aproximadamente 12% requer ventilação mecânica. Objetivo: Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido e publicado sobre a indicação, escolha e consequências da ventilação mecânica em pacientes com COVID-19.Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, utilizando-se as palavras-chave “COVID-19” e “Mechanical Ventilation”. Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos.Resultados: A pesquisa sistemática da literatura encontrou 22 resumos, dos quais 17 foram excluídos por abrangerem outros temas, restando 05 estudos potencialmente elegíveis. A ventilação não invasiva, como a pressão constante em vias aéreas ou pressões bifásicas, aparenta ser o tratamento de primeira linha para pacientes com hipoxemia moderada. Aponta-se que, em pacientes sem sinais de melhora após intervenções, a ventilação não invasiva pode atrasar, porém não evitar o método invasivo. Na ocorrência de hipoxemia, falência de órgãos-alvo ou contraindicações, como o delirium, a ventilação mecânica invasiva torna-se necessária; em casos onde PaO2 / FiO2 <200 mmHg, a intubação endotraqueal deve ser considerada para impedir diminuição da complacência pulmonar por lesão pulmonar auto induzida. É importante apontar, no entanto, que a natureza invasiva da ventilação expõe os pacientes a maiores complicações e aumenta o risco de contaminação dos profissionais de saúde. Conclusão: Houve uma elevada mortalidade, mesmo com utilização da ventilação mecânica, no tratamento de pacientes infectados e que desenvolveram insuficiência respiratória grave, no entanto recomendam-se medidas ventilatórias protetoras dos pulmões. Com base nas evidências disponíveis, a ventilação não invasiva parece ser benéfica para pacientes selecionados, em estágios iniciais e formas mais leves de insuficiência respiratória hipoxêmica aguda, partindo-se para um método invasivo caso não haja melhora significativa do quadro. A ventilação desses pacientes é desafiadora devido à sua heterogeneidade, por isso deve-se fornecer uma estratégia individualizada de forma a obter melhores resultados.

# Manejo de ventilação mecânica nos pacientes com COVID19

## 58946

Critérios para intubação em pacientes com COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.

ANDRÉ CARVALHO DE SOUSA, KARINE SOUZA RODRIGUES e LORENA MARIA CASIMIRO
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Até o momento da escrita desse artigo, o número de infectados pelo novo coronavírus no mundo chega a quase sete milhões. A maioria dos infectados segue assintomático ou com sintomas leves da doença. No entanto, aqueles que desenvolvem maior gravidade e franca insuficiência respiratória evoluem para a intubação orotraqueal (IOT), necessitando de suporte em Terapia Intensiva. Nesse contexto, um conjunto de características devem ser observadas nos pacientes com COVID-19 para que estes sejam submetidos à intubação. Objetivo: O presente estudo objetivou identificar critérios de intubação em pacientes acometidos por COVID -19. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os portais utilizados foram BVS e PubMed, sendo os descritores: intubação, intubação intratraqueal e COVID-19, com seus correspondentes em inglês. A combinação destes, utilizada nas buscas, resultou em 25 artigos na BVS, dos quais foram selecionadas oito por título, já na PubMed foram encontrados 1457 artigos e selecionados 21 por título, além disso, foi utilizado o filtro para artigos do último ano. Foram incluídos artigos originais e disponíveis na íntegra que se enquadraram no assunto do estudo, escritos em inglês ou chinês. Foram excluídos os artigos de revisão, os que fugiam do assunto do trabalho e os que não estavam nos idiomas citados. Resultados: A partir dos dados extraídos, observou-se que existe algumas variações nos critérios de intubação, haja vista a baixa quantidade de evidências científicas sobre o assunto, sendo estes escolhidos por especialistas da área. Por exemplo, há hospitais que usam como critérios: SpO2 <90% ou a razão entre PaO2 / FiO2 <150 mmHg, frequência respiratória >30 bpm, pressão arterial <90/60 mmHg, frequência cardíaca >120 bpm e inconsciência com resposta negativa à estimulação física. Já há outros que usam os critérios: SpO2 <93% no ar ambiente e um PaO2 por FiO2 inferior a 300 mmHg, visando ter um melhor preparo no momento da intubação, visto que esse procedimento emergencial aumenta os riscos de contaminação cruzada. Conclusão: Dessa forma, é perceptível que, durante a pandemia, houve o aumento da realização de IOTs. Contudo, ainda não há um consenso sobre os critérios utilizados para realização desse procedimento, mesmo que, na prática, não exista muita diferença em cada hospital.

## 59187

O uso da posição prona na uti em pacientes com covid-19

VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO, LETÍCIA DE SOUSA VIDAL, INGRID DA SILVA MELO, DANIEL DOS SANTOS NUNES, DANYELE HOLANDA DA SILVA, RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA, VERONICA LETICIA MAGALHAES DA SILVA, BRENDA MARIA PEREIRA BUENO e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O SARS-Cov abreviação de Severe Acute Respiratory Syndrome ou Coronavírus infecta o trato respiratório superior irritando-o, sendo necessário em casos graves o paciente ficar em ventilação mecânica na Unidade de Terapia Intensiva. A posição prona parece ser uma estratégia promissora para melhorar a hipoxemia em pacientes com lesão pulmonar aguda e síndrome do desconforto respiratório agudo, funcionando como uma manobra de recrutamento com efeitos a longo prazo, beneficiando o paciente. OBJETIVOS: Analisar os efeitos da posição prona na UTI em pacientes da covid-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura sobre a posição prona na UTI em pacientes com a covid-19, utilizando artigos científicos originais e relatos de caso encontrados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, cujos descritores foram “Prone position”, “prono AND SDRA”, “pronação” e “covid-19. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2017 a 2020, divulgados nos idiomas inglês e português, sendo excluídos artigos incompletos, indisponíveis e que não abordassem a temática. RESULTADOS: Foram encontrados 21 artigos, no qual apenas 6 foram incluídos. Nesses artigos observou-se a melhora da ventilação-perfusão, levando ao aumento do volume pulmonar no final da expiração e a diminuição dos danos induzidos por volume levando a uma distribuição mais uniforme. Os pacientes devem ser colocados dessa forma para que ocorra a melhora da oxigenação através da gravidade que reposiciona o coração no tórax para recrutar os alvéolos pulmonares na qual o gradiente gravitacional da pressão pleural é reduzido e as pressões transpulmonares tornam-se mais uniformes e o recrutamento alveolar pode ser alcançado em regiões atelectásicas sem prejudicar outras regiões segundo os paramêtros adotados pela American Thoracic Society, Sociedade Europeia de Medicina Intensiva e Sociedade de Medicina Intensiva e Sociedade de Terapia Intensiva do Reino Unido que recomendaram o uso da posição prona entre 12 á 16 horas para que haja esse efeito. CONCLUSÃO: O uso da posição prona por pacientes com covid-19 na unidade de terapia intensiva oferece efeitos promissores em 80% dos pacientes, havendo uma melhora significativa na oxigenação porém, deve-se verificar os antecedentes dos pacientes, principalmente aqueles com a SDRA( Síndrome Respiratória Aguda) que têm em comum infecções secundárias devido a SARS-CoV-2 nesses casos, a posição não apresentou efeitos positivos.

## 59545

Covid-19 e ventilação mecânica: uma análise comparativa entre os países mais acometidos

THALIA VIEIRA PIRES, LAUREN ANDRESSA SILVA GONÇALVES, KAROLLINY ARAUJO FARIA, MARIA EUGENIA MANA GARAVELLO, ARYANNE DE SOUZA SILVA, ANA CAROLINA DE MESQUITA NETTO MACHADO, VICTORIA HAMAOKA DE OLIVEIRA, RICARDO AJEJE LOBO e CAROLINA COLOMBELLI PACCA
Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, GO, BRASIL - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado SARS-COV-2, que causa a doença Covid-19, surgiu na China em dezembro de 2019, rapidamente causou epidemia de urgência internacional, e em seguida, pandemia. Seus principais sintomas são respiratórios, podendo cursar desde assintomático até grave. Alguns fatores de risco e manifestações clínicas podem estar associados ao prognostico do paciente e à mortalidade. Mesmo se baseando na experiência de outros países para o controle da epidemia, o Brasil apresenta um número crescente de casos e já apresenta superlotação de UTIs. A AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) e a Epimed Solutions, com o intuito de registrar informações sobre as UTIS brasileiras, e caracterizar seu perfil epidemiológico, criaram o Registro Nacional de Terapia Intensiva. OBJETIVO: Avaliar dados epidemiológicos do Covid-19 no Brasil e comparar o índice de mortalidade associada a ventilação mecânica de outros países. MÉTODO: No período de 01/03/2020 à 15/05/2020 foram coletados dados do Registro Nacional de Terapia Intensiva da AMIB. As variáveis brasileiras analisadas foram tipo de internação, tipo de suporte ventilatório na unidade e a mortalidade destes pacientes. Os dados foram comparados com estudos epidemiológicos de outros países. RESULTADO: Ao todo, foram analisados 452 hospitais (sendo 323 privados e 129 públicos), 977 UTIS, e 14.382 leitos (10.432 privados e 3.950 públicos) do banco de dados da AMIB. No Brasil, o percentual de pacientes com Covid-19 submetidos a ventilação mecânica (VM) foi de 41,80% e ventilação não invasiva (VNI) foi de 13,80%. O índice de mortalidade dos pacientes ventilados foi 65,50%. Na China, 35,40% submetidos a VM, e mortalidade 79,0%. Na Itália, 72,30% submetidos a VM e mortalidade 35,2%. Nos Estados Unidos, 89,8% submetidos a VM, e mortalidade 24,7%. CONCLUSÃO: Diante os dados obtidos, em todos os países, o percentual de pacientes com Covid-19 submetidos a VM foi notoriamente maior que a VNI, evidenciando a gravidade dos casos. A mortalidade relacionada a VM do Brasil e China foram semelhantes, enquanto a dos outros países foi menor. Esses dados sugerem que a necessidade de ventilação mecânica do paciente com Covid-19 e a mortalidade estão intimamente mais relacionadas no Brasil e China, comparando-se a epidemiologia de outros países.

## 59971

Assistência de enfermagem no manejo de ventilação mecânica invasiva nos pacientes com covid-19

DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA, WESLEY QUEIROZ PEIXOTO e MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: No atual cenário da Saúde Pública pelo coronavírus, os profissionais de enfermagem estão na linha de frente a esses pacientes. Assim, é necessário garantir a segurança e a qualidade da assistência. Dentre os acometidos, os que têm pior desfecho são os pacientes com alguma comorbidade, os quais frequentemente necessitam de intubação traqueal e ventilação mecânica invasiva (VNI). Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem no manejo de ventilação mecânica nos pacientes com covid-19. Metodologia: Trata-se de revisão de literatura, na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir destes critérios de seleção: artigos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra, abordando a assistência de enfermagem no manejo de VNI nos pacientes com COVID-19. Utilizaram-se os seguintes descritores: Ventilação Mecânica; Cuidados de Enfermagem e COVID-19. A busca ocorreu de 10/06/2020 a 13/06/2020 de junho de 2020. Selecionaram-se sete artigos. Resultados: Os cuidados de enfermagem a pacientes em ventilação mecânica invasiva relacionam-se ao tubo endotraqueal, ventilador mecânico e circuito respiratório, à prevenção de broncoaspiração, ao controle de infecção e à sedação, analgesia/sono, vigília/dor. Logo, na assistência a pacientes com VNI também se deve estar atento à aspiração de secreção endotraqueal, para manter via aérea pérvia e facilitar a ventilação e consequente troca de gases. Conclusão: Para que esses cuidados de enfermagem sejam considerados prática segura, especialmente nesses pacientes em estado crítico, é preciso avaliar o paciente antes, durante e após qualquer procedimento, por meio do exame físico e monitorização, a fim de garantir a segurança do paciente na VNI.

# Manejo de ventilação mecânica nos pacientes com COVID19

## 60121

Biossegurança na ventilação mecânica em pacientes com COVID-19

BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, THYAGO DE OLIVEIRA AFONSO, SARAH MARIA SOARES DE FREITAS, DOUGLAS ROGÉRIO FREITAS DE SOUZA, THAÍS MORGHANA DE ALBUQUERQUE PONTES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES e ELINE GOMES DE ARAÚJO
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL - Centro de Saúde Amélia Pontes, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus que causa pandemia desde março de 2020 pela doença COVID-19. Este vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias de forma direta e por fômites de forma indireta, podendo causar acometimentos pulmonares e extrapulmonares. Alguns pacientes com COVID-19 grave têm indicação de ventilação mecânica (VM), que potencialmente libera aerossóis no ambiente. Por isso, ressalta-se a importância da execução segura da VM, evitando-se a contaminação nosocomial. Objetivo: Comparar as principais observações em biossegurança para a execução de VM em pacientes com COVID-19 publicadas na literatura científica com as recomendações nacionais da ANVISA. Metodologia: Foi realizada revisão integrativa com busca nas bases de dados BVS e PubMed usando-se os descritores "ventilação mecânica" e "infecções por coronavírus", assim como seus equivalentes em inglês ("mechanical ventilation" e "covid"). Incluiu-se os publicados de janeiro a junho de 2020, em inglês ou espanhol. Excluiu-se artigos indisponíveis inteiramente on-line. Após isso, selecionou-se artigos cujos títulos e resumos eram compatíveis com o tema. Resultados: Resultaram dessas pesquisas 79 artigos e foram selecionados 05. A nota técnica da ANVISA mais atual relacionada ao tema foi utilizada para comparação e discussão (nota 04/2020, atualizada em 08 de maio de 2020). Foi descrito que procedimentos geradores de aerossóis devem ser idealmente feitos em isolamento respiratório com pressão negativa e filtro High Efficiency Particulate Arrestance. Há controvérsias sobre a necessidade do uso de sapatilhas descartáveis entre a literatura nacional e internacional, mas a utilização de face shield ou óculos de proteção, máscara N95 ou equivalente, luvas, touca e avental descartável é consenso entre os autores como recomendação para proteção contra aerolização. A desparamentação deve ser supervisionada e seguir esta ordem de remoção: luvas; avental; lavar mãos; óculos; máscara; touca e higienizar mãos. Conclusão: Os documentos ora divergem e ora corroboram entre si sobre as condutas a serem tomadas. Assim, cada serviço de saúde pode apresentar seu próprio protocolo de funcionamento à luz das evidências científicas mais recentes. Para isso, o treinamento correto e a disponibilização dos EPIs para os profissionais de saúde são essenciais. São necessários novos estudos para melhor entendimento da transmissibilidade nosocomial e sua prevenção.

## 60264

Recomendações para manejo ventilatório em pacientes críticos com Covid-19

JEFFERSON NORONHA BEZERRA SILVA, AMANDA NAYANNE EVANGELISTA BARBOSA, CLÁUDIA FORTES NUNES MARTINS, MARIA GRAZIELLY DE SOUSA OLIVEIRA, SAMILA LACERDA PIRES, EMANUEL WELLINGTON COSTA LIMA, WALKELANDIA BEZERRA BORGES, MARCILYO MAX BEZERRA SOARES, MARIA EDUARDA DE SOUSA BRITO e FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

Introdução: A Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma infecção que pode ir de um resfriado até uma pneumonia severa. Por consequência da rápida disseminação do vírus, houve um aumento nas demandas para manejo respiratório intensivo, incluindo a Ventilação Mecânica (VM). Devido a grande chance dos acometidos evoluírem para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), a realização de procedimentos invasivos fazem-se constantemente frequentes. A ventilação artificial é utilizada no intuito de viabilizar a troca gasosa adequada e alívio da musculatura respiratória. Objetivo: Identificar as recomendações para manejo ventilatório em pacientes críticos por COVID-19. Métodos: Revisão integrativa de literatura a partir de buscas nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana, Caribe em Ciências da Saúde). Descritores usados: "Intensive therapy", "Covid-19", "Severe Acute Respiratory Syndrome" e "Pulmonary Ventilation". Critérios de inclusão: Artigos completos no período de 2015 a 2020, idiomas inglês ou português, e estudos em humanos. Dentre 54 artigos obtidos, 15 foram analisados. Resultados: Em média 14% dos indivíduos acometidos por Covid-19 serão submetidos à oxigenoterapia e 5% irão precisar de VM. Portanto, recomenda-se que oxigênio suplementar seja ofertado quando a saturação estiver abaixo de 90%. Na SRAG a ventilação deve ser utilizada com baixo volume corrente e pressão de platô menor que 30 cmH2O. Ainda, na insuficiência respiratória associada a Covid-19 pode-se lançar mão de Ventilação Não Invasiva (VNI), mas na presença de sinais de gravidade como instabilidade hemodinâmica, alteração do estado mental ou falência de órgão a VNI está contraindicada. Em pacientes que permanecem hipoxêmicos mesmo em VM deve-se tentar a posição prona, pois estudos mostraram benefício dessa posição na melhora da mortalidade em pacientes com SRAG. Conclusão: Em consenso com as pesquisas, o correto manejo ventilatório dos pacientes Covid-19 impacta diretamente o desfecho da doença. Nesse sentido, uso de VM é de grande importância e não deve ser feito de maneira precipitada em todos os indivíduos com Covid-19, mas nas situações específicas. Percebe-se, pela análise da literatura existente, que ainda há lacunas nesta temática. Por isso, é significativa a produção de novos estudos acerca do tema.

## 60524

A importância da habilidade técnica na equipe multiprofissional no manuseio da ventilação mecânica em pacientes com covid-19

BRUNA LUCENA KARPOWICZ, SUZANA ARAUJO DE MACEDO, LUCAS BARBOSA DE LUCENA, REGINA PEREIRA DE SOUSA, SAMMYRAH RANI OLIVEIRA DA SILVA RANGEL, THAYNA MILENA DE OLIVEIRA DA SILVA e VITORIA FERREIRA DE AGUIAR ALEXANDRE
Centro Universitário-Uniesp, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O surgimento do Covid-19, causado pelo vírus SARS-COV-2, desencadeou um grande pânico mundial, diante de sua elevada transmissibilidade. Os principais sintomas são febre, tosse, falta de ar, dor muscular, dor de cabeça e dor de garganta. Estatísticas mostram que 80% dos indivíduos diagnosticados com COVID-19 não necessitam de hospitalização. Dentre os 20% hospitalizados, somente 15% precisarão de acesso à terapia intensiva. No contexto do COVID-19, a utilização da ventilação mecânica invasiva ou não invasiva vem sendo realizada rotineiramente como manejo clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave, trazendo resultados positivos na melhora da sobrevida desses pacientes. A realização de procedimentos invasivos e de alta complexidade, tais como a intubação e a manipulação correta do ventilador mecânico, exige capacitação e interação da equipe multiprofisssional, onde à monitorização dos parâmetros ventilatórios e controle das condições hemodinâmicas do paciente, visa minimizar os efeitos adversos. Objetivo: Abordar a importância da capacitação, habilidade técnica e interação da equipe multiprofissional no manejo da ventilação mecânica nos pacientes acometidos pela COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, feito o levantamento dos temas pertinentes ao assunto através de plataformas digitais como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico, tendo como intuito obter conteúdos atuais (2010-2020). Os critérios de inclusão foram artigos sobre a atuação e participação da equipe multiprofissional na ventilação mecânica invasiva, ou sobre a ventilação mecânica invasiva no tratamento da COVID-19. Resultados: A habilidade técnica da equipe multiprofissional no manejo da ventilação mecânica nos pacientes com COVID-19, apesar das limitações do estudo, demonstrou-se requerida, sendo que para tal, caminhos como a busca por informações de qualidade, a experiência profissional e a comunicação entre a equipe sugerem meios para a aptidão. Conclusão: A troca de conhecimento e capacitação entre os profissionais atuantes nessa esfera, contribui na execução de intervenções precisas, para que esse paciente possa evoluir com resultados positivos.

## 60615

Assistência de enfermagem no manejo de ventilação mecânica em pacientes com covid19

LAURA DA SILVA SOUZA, LEVI CALEU MATOS SOUSA, DIEGO DOS SANTOS SOUZA, LUCIANA BATISTA PINHEIRO BRAGA, ANA BEATRIZ COSTA DA CRUZ e ANNY KAROLINY DAS CHAGAS BANDEIRA
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A ventilação mecânica é um método que substitui de forma parcial ou total a ventilação espontânea em casos de indivíduos que se encontram em insuficiência respiratória. Para sua instalação é necessário suporte especializado de equipe multidisciplinar e cabe ao enfermeiro manter a permeabilidade das vias aéreas, em virtude do uso de tubo endotraqueal e ter competência para estabelecer parâmetros no aparelho, promoção da segurança do paciente e prevenção de eventos adversos. O novo Covid19 (SARS-CoV-2) faz parte de uma família de vírus e é classificado como Betacoronavírus e causam infecção respiratória ou levam ao desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Tem letalidade elevada e rápida disseminação através do contato com mãos infectadas ou gotículas respiratórias de portadores. Mediante a isso, poderão precisar cuidados intensivos com uso de ventiladores mecânicos. Objetivo: Investigar a assistência de enfermagem no manejo da ventilação mecânica em pacientes com Covid19. Metodologia: Revisão integrativa, cujo levantamento de informações ocorreu em junho de 2020, nos artigos publicados neste mesmo ano, nas bases da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Revista de Enfermagem e Protocolo de Manejo Clínico da Covid19 na Atenção Especializada. Resultados: De acordo com os estudos, as vertentes que devem ser empregadas pelos profissionais de enfermagem aos pacientes com o novo coronavírus que estão em uso de ventilação mecânica são atentar-se à presença de lesões por compressão direta da mucosa traqueal, deslocamento acidental do tubo, diminuir o risco de extubação e disseminação de aerossóis no ambiente. É necessário que os aparelhos sejam monitorizados e caso haja acionamento do alarme deve-se avaliar se os parâmetros limiares estão excedidos, já que a ventilação pode está sendo ineficaz. O enfermeiro também é responsável por colher amostras de gasometria arterial e checar se têm pneumotórax, derrame pleural e tromboembolismo venoso. Conclusão: Em suma, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro no cuidado holístico a esses pacientes ofertando assistência humanizada. Para alcançar resultados satisfatórios é fundamental atualização profissional, pois por meio da promoção do conhecimento mediante as ações de educação continuada, a assistência prestada é de qualidade e a segurança do paciente é garantida.

Palavras-chave:Assistência de enfermagem; ventilação mecânica; covid19

# Manejo de ventilação mecânica nos pacientes com COVID19

## 60943

Cuidados no uso da ventilação mecânica em crianças com COVID19

BIANCA GOMES QUEIROZ, AYLA JAQUELINE PEREIRA CARVALHO, SARA BATISTA DE PAULA, CAROLINA MONTE SANTO BURDMAN PEREIRA, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: O COVID19, doença causada pelo novo coronavírus, possui quadro clínico variável. Nas crianças, as manifestações geralmente são menos graves, entretanto, pacientes que cursam com acometimento respiratório severo precisam ser tratados em unidade de terapia intensiva (UTI) sendo, muitas vezes, submetidos a ventilação mecânica (VM) através de protocolos específicos para a população pediátrica. Objetivo: Esse estudo objetiva analisar o manejo da VM em crianças com COVID19. Método: Foi realizada uma revisão da literatura em que foram selecionados 12 artigos no mês de junho de 2020 nos bancos Pubmed, Scielo e Medline, com os descritores ventilação mecânica, pediatria e coronavírus. Resultados: As crianças acometidas pelo COVID19 podem evoluir com insuficiência respiratória hipoxêmica e, diante disso, o uso da VM no manejo terapêutico desses pacientes tem exercido influência positiva, reduzindo a morbidade pulmonar e acelerando a recuperação clínica. Contudo, são necessários cuidados especiais no uso deste tipo de assistência para que se possa atingir melhores resultados e reduzir possíveis complicações. Avaliar as medidas da mecânica respiratória para manter um suporte ventilatório o mais próximo possível da fisiologia tem sido benéfico. A aplicação volumes correntes reduzidos tem se mostrado importante na redução de volutrauma. Além disso, uma adequada pressão positiva ao final da expiração (PEEP) tem ajudado na prevenção de atelectasias, as quais poderiam agravar ainda mais o quadro clínico. O uso de um modo de ventilação sincronizada tem sido uma importante estratégia, proporcionando um maior conforto ao paciente. Ademais, a ventilação de alta frequência oscilatória (VAFO) é uma modalidade que conseguiu melhorar a oxigenação e diminuir o número de lesões pulmonares. Vale ressaltar a necessidade de um ambiente adequado e a importância de se ter uma equipe paramentada com equipamentos de proteção individual, para prevenção de contato com aerossol e para a realização do procedimento, aumentando a chance de êxito no uso da VM para manejo do COVID19 em crianças. Conclusão: Com isso, percebe-se que a VM mais próxima do fisiológico é de extrema importância, podendo prevenir as principais consequências negativas inerentes a esse procedimento. Além disso, o uso da VAFO em casos específicos tem demonstrado benefícios. É importante também ressaltar a importância de realizar o tratamento em isolamento, adotando as medidas de segurança preconizadas.

## 60960

Análise do manejo de vias aéreas em pacientes com COVID19

LARA GOMES NERY, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, CAROLINA ROSA MANCINE, PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO e DENISE FERREIRA CORREIA
Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é caracterizada por alta transmissibilidade e potencial gravidade especialmente em indivíduos idosos e com comorbidades. No Brasil, a quantidade de casos registrados é segundo pesquisas bem inferior ao número real de infectados, pela ainda baixa testagem da população, o que dificulta o controle da transmissão. Em pacientes com COVID-19, o tempo de ventilação mecânica tende a ser prolongado, cerca de 21 dias. O manejo de via aérea em suspeitos e confirmados de COVID-19 é de extrema relevância, levando em consideração o crescente número de pacientes que vem necessitando de ventilação mecânica por tempo prolongado e de intubação orotraqueal. Objetivo: Analisar as características e dificuldades encontradas no manejo de via aérea e introdução de ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca de artigos e protocolos com descritores relacionados ao manejo de vias aéreas e ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. Foram selecionadas dez publicações do ano de 2020 a partir de buscas nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Resultados: Pela análise da literatura, considerando a previsão de tempo prolongado de ventilação mecânica para pacientes com COVID-19, deve-se ponderar acerca das complicações da ventilação prolongada, como lesões secundárias de mucosa, lesões ulcerativas na mucosa laríngea e lesões isquêmicas em mucosa traqueal na área do balonete insuflado. Nos casos de realização de intubação e traqueostomia, seja por via convencional ou percutânea de acordo com os recursos disponíveis e experiência da equipe, deve-se levar em consideração no caso de COVID-19, a segurança do procedimento, mantendo número reduzido de profissionais na equipe, uso dos EPIs adequados, e que o profissional mais experiente realize o procedimento, visando maior agilidade, redução do risco de contaminação e disseminação de aerossóis. Conclusão: Em vista do cenário atual, a criação e seguimento de protocolos que sistematizem a ventilação mecânica em pacientes com COVID-19 é de extrema importância. Assim, considerando cada quadro de forma individual, é imprescindível que os procedimentos tragam benefícios à saúde do paciente, bem como sejam seguros, para o mesmo e também para a equipe, já que o número de profissionais de saúde contaminados hoje é motivo de preocupação pelo impacto que isto impõe ao sistema de saúde.

## 61851

PACIENTES PEDIÁTRICOS E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM TEMPOS DE COVID-19

WANESSA DIONIZIO RODRIGUES, RAFAELA CORREIA DE SOUZA, CAMILA BENEDITA BEZERRA e CINTIA DE LIMA GARCIA
FACULDADE DE MEDICINA ESTACIO DE JUAZEIRO DO NORTE, JUAZEIRO DO NORTE, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os quadros de Parada Cardiorrespiratória no contexto da COVID-19 exigem novas recomendações no manejo da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), devido ás características inerentes a essa doença. O vírus SARS-CoV-2, o novo coronavírus, pode ocasionar a Síndrome Respiratória Aguda Grave com quadros de dispneia, taquipnéia, hipoxemia e necessidade de ventilação mecânica, demandando assistência de alta complexidade. A transmissão desse vírus, se dá entre pessoas, por meio de gotículas respiratórias, contato em fômites e através de aerossóis. A ocorrência de PCR em crianças com complicações graves da COVID-19 é uma realidade nos serviços de saúde, o que demanda a disseminação de conhecimentos acerca das suas peculiaridades e novas recomendações. OBJETIVO: Analisar as recomendações para RCP frente a pacientes pediátricos acometidos pela COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em Junho de 2020. Consultou-se as plataformas de bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Utilizou-se os descritores: “betacoronavirus”, “Ressuscitação Cardiopulmonar”, “Coronavírus”, “Pediatria” e “Criança”. Fazendo a junção dos mesmos com o operador booleano (AND). Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, entre os anos de 2019 a 2020. Critérios de exclusão: artigos incompletos, repetidos e que não se tratam da temática em questão. RESULTADOS: Foram analisados 10 artigos. Percebeu-se que a maioria das crianças com COVID-19 são assintomáticas ou oligossintomáticos. Os testes de diagnóstico neste grupo, em sua grande parte não são realizados o que depreciam os índices de pacientes pediátricos infectados pelo Sars-Cov-2 e que necessitam de uma RCP. A incipiente literatura, recomenda-se limitar o número de pessoas no local do atendimento, paramentados com EPIs, sugerindo 2 médicos, 1 enfermeiro e 2 técnicos de enfermagem, utilizar filtro antibacteriano do tipo HEPA e o HMEF no dispositivo bolsa- válvula- máscara, vedar a máscara antes de iniciar as ventilações, necessitando de um profissional para vedar e outro para realizar as ventilações em circuito fechado. As alterações tornam-se necessárias, pois, diminuem a propagação de aerossóis e disseminação do vírus. CONCLUSÃO: Os pacientes pediátricos em tempos de Covid-19 merecem mais atenção por se mostrarem um grupo com poucas evidências clínicas. A RCP nesse público exige sobretudo cuidados que visem a redução da aerossolização.

## 57742

Coronavírus: atenção prestada a mulher em meio a pandemia

JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA e MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a mulher sempre foi linha de frente no tratamento de enfermos e práticas de cura. Todavia, carregam uma visão de fragilidade pela sociedade, ainda que seja o sexo com maior taxa de cuidados pessoais, preocupação com seu corpo e melhores resultados em tratamentos. Em tempos de pandemia, essa preocupação pessoal deve ser redobrada, já que o impacto do coronavírus pode demandar uma diferente sistematização do cuidar para as mulheres. OBJETIVOS: Expor uma melhor visão de como o contágio do novo coronavírus pode atingir mulheres, e possíveis formas de cuidado que favoreçam seu tratamento. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo bibliográfico narrativo nos bancos de dados Google Acadêmico e PubMed, com artigos nos idiomas inglês e português, publicados no ano de 2020. RESULTADOS: Em relação ao contágio, qualquer grupo está exposto a doença, sendo crianças, recém nascidos, adultos, saudáveis ou não. Porém, indivíduos que estão no grupo de risco acabam tendo um tratamento mais delicado, demandando maior atenção dos profissionais. As áreas de grupo de risco se aplicam das mais variadas formas as mulheres, seja de profissionais da saúde, grávidas, idosas, cardiopatas, diabéticas, entre outros. Deve-se também discutir a representação feminina no grupo de trabalhadoras informais. Muitas babás, empregadas domésticas e etc não podem abandonar seu emprego por negligência dos patrões, continuando a trabalhar, frequentar transportes públicos, etc. Em relação a gestantes, ainda há dúvidas sobre contaminação do feto via gravidez ou parto, porém parte de recém nascidos tendem a nascer contaminados a partir de mães que testaram positivo. Deve-se ressaltar a importância da realização de exames pré-natais, para que sejam mantidos mesmo durante o período de isolamento domiciliar. Além disso, a vacinação contra a gripe deve ser tomada por todos, incluindo as mulheres, sejam elas grávidas, idosas ou adultas. CONCLUSÃO: Em síntese, para uma maior efetividade na cura do COVID-19 no público feminino, profissionais devem priorizar a informatização, demonstrando como devem se precaver para evitar o contágio acima de tudo, com grupos de risco redobrando seus cuidados, priorizando o uso de máscara e evitando levar as mãos sujas aos olhos e boca. Assim, as infectadas devem atender a todos os requisitos dos profissionais da saúde, visando um melhor avanço na cura e evitando que contaminem mais pessoas.

## 57879

Complicações gestacionais provocadas pela infecção por SARS-COV-2 durante a gravidez

MARIA G O E S LINHARE, e GISLEI FROTA ARAGAO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é responsável por causar uma Síndrome Respiratória Aguda Grave e a rápida disseminação tem tornado esse vírus altamente contagioso e patogênico. Apesar de afetar principalmente o sistema respiratório, sabe-se que pode desencadear diversas manifestações clínicas, sobretudo em pacientes com comorbidades. Com isso, as mudanças fisiológicas que ocorrem no organismo da gestante podem levar a uma predisposição a infecções graves, incluindo as respiratórias, tendo em vista que o sistema imunológico materno é modulado para não responder aos antígenos fetais. Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento na literatura científica acerca das possíveis implicações da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes gestantes. Métodos: Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Science Direct usando os descritores: "pregnancy'' e ''coronavirus infections''. Os critérios de inclusão para a seleção foram: relatos de casos, publicados em inglês ou português no período entre os anos de 2010 e 2020 e disponíveis na íntegra.Seis estudos foram selecionados para compor este trabalho. Resultados: Os resultados mostraram que os dados sobre mulheres grávidas e COVID-19 ainda são limitados, porém foi observado que nos primeiros dias de infecção, as gestantes costumam apresentar sintomas leves ocorrendo progressão para sintomas graves com o decorrer dos dias. Além disso, uma característica comum a maioria dos casos é a presença de opacidade bilateral ou unilateral em vidro fosco constatada pela tomografia computadorizada do tórax. Uma das pacientes apresentou pancreatite aguda, entretanto não se pode confirmar a infecção por COVID-19 como desencadeadora desta complicação. Outra paciente apresentou necrose tubular aguda, sendo importante salientar que esta paciente não recebeu drogas nefróticas e várias outras possíveis causas foram descartadas. Conclusão: Por fim, concluímos que não há uma relação estabelecida entre a infecção pelo novo Coronavírus e o aumento do risco de aborto espontânea ou perda durante algum trimestre da gravidez, todavia, observamos que ocorreu maior taxa de trabalho de parto prematuro entre mulheres positivas para COVID-19. Além disso, não sabemos as consequências desta doença na gestação para o feto.

## 57919

Cuidados dos idosos na pandemia do covid-19

MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, WENDER VINICIUS LOURENO e RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA
Universidade Federal De Campina Grande - UFCG, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, originada pelo vírus SARS-CoV-2. Surgiu-se no final de 2019, na China, e disseminou-se rapidamente por vários continentes, tornando-se uma pandemia. O isolamento social é uma medida preventiva contra a dispersão do novo vírus que vem crescendo e chamando atenção, principalmente, da população idosa ou pessoas portadoras de doenças crônicas. Os idosos caracterizam o grupo de maior vulnerabilidade, devido ao fato de apresentar, em sua maioria, imunossupressão ou comorbidades que proporcionam o desenvolvimento do estágio mais grave da doença. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de mortalidade em pessoas idosas com mais de 60 anos chega a 8,8% (taxa 3 vezes maior que a média geral). Portanto, isso faz cogitar que atitudes mais extensivas sejam necessárias para proteger esse público. Objetivos: Discorrer sobre a importância dos cuidados com os idosos durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com o embasamento em artigos científicos, através de consulta em bancos de dados do ScieLo e Google Acadêmico. Os artigos selecionados foram de caráter nacional e internacional, no ano de 2020, com os seguintes descritores: Idosos, cuidados, COVID-19. Resultados: A partir da busca foram encontrados 5 artigos que tratavam da temática de interesse. Diante da análise, foi visto que a adesão de medidas preventivas, tais como: A constante higienização de superfícies e mãos, uma maior atenção às boas práticas na segurança alimentar, vigilância de casos suspeitos da COVID-19 e restrição de entrada e saída de pessoas é fundamental para evitar o contágio da doença em todos os locais onde tiverem a presença de pessoas idosas. Outrossim, é necessário a prática regular de exercícios físicos associada a uma alimentação variada, rica em vitaminas e minerais, para melhoria da imunidade e do humor, visto que o isolamento social pode gerar ou agravar um quadro de tristeza profunda e depressão, podendo levar o idoso a uma perda do sentido da vida. Conclusão: O distanciamento social durante a pandemia é de extrema importância para reduzir o número de vítimas. No entanto, consequências presumíveis a logo prazo podem advir, ocasionando diversos impactos na rotina diária, saúde e bem estar psicossocial. Portanto, é necessário sustentar a promoção contínua de exercícios domiciliares e atividade inovadoras que possam proporcionar o bem estar psicossocial dos idosos.

## 57924

Manejo clínico de síndrome respiratória por Sars-cov-2: intubação orotraqueal (IOT) precoce

TAINAH GUERRA PEREIRA, VITORIA FREIRE LIMA, LYVIA MARIA FERNANDES, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES e PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA PINHEIRO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 5% dos pacientes com COVID 19 apresentam síndrome respiratória aguda grave pelo vírus SARS-COV-2 e necessitam de intubação orotraqueal (IOT), sendo esse procedimento considerado um dos mais importantes a serem realizados na abordagem inicial das vias aéreas. No entanto, devido à escassez de dados e à heterogeneidade da doença, há dúvidas quanto a precocidade de utilização da IOT. OBJETIVO: Orientar e atualizar os profissionais de saúde quanto ao manejo clínico precoce da IOT em síndrome respiratória aguda grave pela infecção humana com o novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O percurso metodológico envolveu busca na base de dados BVS, com os descritores "Intubação" e "COVID 19". Dos 26 resultados de texto completo, os quais se enquandram na faixa 2019-2020, quatro foram selecionados para compor este texto. RESULTADOS: Os dados evidenciam que a intubação orotraqueal precoce evita o risco de lesão pulmonar autoinduzida. Sob essa óptica, a técnica sequencial rápida tem sido a mais utilizada, pois não ventila, impedindo o refluxo do conteúdo gástrico para a árvore traqueobrônquica do paciente e minimizando complicações respiratórias, como a dessaturação de oxigênio. Ademais, os dados atualmente disponíveis indicam uma associação entre a não ventilação e a diminuição da transmissibilidade viral pela geração de aerossóis provenientes do uso de dispositivos com alto fluxo de oxigênio. CONCLUSÃO: Evidências substanciais sugerem que o manejo precoce da IOT em pacientes que iniciam com possíveis alterações respiratórias tem demonstrado eficácia clínica a fim de minimizar complicações e futuros óbitos, além de diminuir a transmissibilidade do vírus para os profissionais de saúde. É válido ressaltar que a equipe multidisciplinar deverá analisar e discutir o prognóstico para intubação de cada paciente, visto que a associação com fatores de risco pode redirecionar o curso da doença.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 57937

Covid-19: alterações cardiovasculares

PATRICIO DE ALMEIDA COSTA, LUZIANNE TEOTONIO CAVALCANTI, ALEX DOS SANTOS SILVA, SAMARA RAQUEL DE SOUZA ROCHA, LUANA LIMA COSTA, LAYLA CAROLINE LINO DA SILVA, MARIA LUIZA AZEVEDO DOS REIS, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA e ADRIANA MONTENEGRO DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Unifacisa Centro Universitario, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: a COVID-19 é uma infecção viral, causada pelo vírus SRAS-CoV2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus). Suas manifestações clínicas acometem, principalmente, o sistema respiratório, podendo causar alterações de ordem cardiovascular, renal, digestiva e neurológica. Objetivo: avaliar na literatura as principais alterações cardiovasculares da covid-19 no organismo humano. Método: revisão da literatura, utilizou-se a base de dados, Pubmed, no período de junho de 2020, contabilizou-se na amostra cinco artigos. Resultados: identificou-se no artigos que os pacientes apresentaram lesões cardíacas provocadas pela infecção da covid-19. Evidenciou-se que o aumento dos níveis de troponina cardíaca I mostrou relevância como principal biomarcador para a concretização do diagnóstico de comprometimento cardíaco. Identifica-se a miocardite aguda e insuficiência cardíaca aguda como as principais alterações encontradas. Pacientes com doenças cardíacas pré-existentes apresentaram os quadros de maior gravidade e maior taxa de mortalidade, sendo 22% necessitando de cuidados intensivos. Dados referentes a complicações a longo prazo mostram-se inconclusivos. Conclusão: nota-se, que o comprometimento cardíaco devido a covid-19 é altamente prevalente e aumenta a gravidade sobre o quadro clínico, sendo necessária uma maior atenção para à proteção e monitoramento cardiovascular durante o tratamento.

## 58001

Obesidade e covid-19: encontro de pandemias

RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, WENDER VINICIUS LOURENO, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO e MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A obesidade é uma doença integrante do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal em extensão, acarretando prejuízos à saúde dos indivíduos. A etiologia da obesidade é um processo multifatorial que envolve aspectos ambientais e genéticos. Atualmente, é considerada um problema de saúde pública mundial, segundo a OMS no Brasil, cerca de 55,7% da população está acima do peso. Entretanto, com o surgimento da pandemia do novo coronavírus a doença passou a ser associada como fator agravante dos sintomas visto que, o excesso de tecido adiposo passa a ser um reservatório para propagação viral, ativação imune e amplificação de citocinas na COVID-19, tornando-se mais perigosa para esses sujeitos. Logo, medidas de prevenção contra a COVID-19 devem levar em consideração a melhoria do padrão alimentar e aumento de atividade física regular. Objetivos: Demostrar a relação e possíveis efeitos da COVID-19 com a obesidade. Metodologia: Tratou-se de um levantamento de dados na literatura através de consulta de artigos científicos, publicados entre os meses de janeiro a junho de 2020 utilizando as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, selecionando os trabalhos através das palavras-chaves: excesso de peso e pandemia, efeitos da obesidade na COVID-19 e fatores de risco. Resultados: Diante da pesquisa realizada, foram selecionados 7 artigos, onde os achados mostram que, a obesidade é associada a um risco 6 vezes maior à gravidade da COVID-19, pois pacientes com condições crônicas pré-existentes apresentam versões mais graves da doença causada pelo novo coronavírus. Isso significa dizer que a infecção se desenvolvera rapidamente para a síndrome de insuficiência respiratória aguda e outras complicações. Dessa forma, aumenta a suscetibilidade de desenvolver sintomas graves relacionados a dificuldades respiratórias, além disso, foi visto que o tecido adiposo extra na laringe complica a intubação. Conclusão: Portanto, evidências demonstram que a obesidade se associa fortemente com o coronavírus, logo a preocupação para que ocorra o controle adequado da alimentação tende a ser ainda maior, além dos cuidados individuais e coletivos como medidas de proteção para assim evitar a COVID-19 e suas complicações.

## 58023

Utilização da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratória agudo por covid-19: um relato de experiência

ANTONIO M A TEIXEIRA, e DEIDRY L P NERY
Centro Universitário do Norte - Uninorte, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: a pandemia originada em virtude do corona vírus 2019 (COVID-19), vem apresentando impactos expressivos nos contextos econômico, político, cultural e social em todo o mundo, com ênfase no da saúde, que, até o momento, seguem imensuráveis. Além disso, o correto manejo para com os pacientes acometidos pelo virus, principalmente nos casos mais graves como a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) tem rodeado de dúvidas os profissionais da saúde. Nesse sentido, várias terapias de resgate têm sido utilizadas no tratamento de pacientes com SDRA por COVID-19, como por exemplo a posição prona, também chamada de decúbito ventral. Objetivo: relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem na utilização da posição prona em pacientes com SDRA por COVID-19 em um hospital privado da cidade de Manaus-AM. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um estágio extracurricular no período de Janeiro a Abril de 2020 no setor de urgência e emergência de um hospital privado na cidade de Manaus-AM. No decorrer do estágio a atuação acadêmica foi prestar assistência direta junto a equipe multiprofissional a pacientes graves portadores de Covid-19 e que progrediram para SDRA, buscou-se também comparar a posição prona em relação ao decúbito supino com elevação de cabeceira em 30º e 45º. Resultados: Os em pacientes submetidos ao decúbito supino com elevação de cabeceira em 30º e 45º não apresentaram melhoras no quadro respiratório, porém, em comparação observou-se que a utilização da posição prona nesses mesmos pacientes esteve relacionada a melhora quase que imediata do quadro dispneico, podendo ser evidenciado pela diminuição do esforço respiratório, melhora da saturação de oxigênio e por meio da gasometria arterial que apresentava melhoras significativas nos valores da PaO2/Fio2, os pacientes não intubados relataram ainda sensação de melhora do desconforto respiratório. Conclusão: Apesar de não muito bem elucidado os mecanismos pelos quais a posição prona é capaz de promover melhora nos quadros de dispneia, diversos estudos apontam benefícios da sua utilização nos pacientes com SDRA. Além disso, a posição prona tem raras contraindicações, podendo ser utilizada até mesmo nos pacientes entubados e pode ser facilmente introduzida como adjuvante no plano terapêutico dos pacientes, desta forma, destaca-se a importância do seu conhecimento pelos profissionais da saúde.

## 58178

Fluxograma para enfrentamento da COVID-19 pelo setor de pediatria de uma Unidade de Pronto Atendimento

SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA, ALICE DE ANDRADE SANTOS, ISIS MARIA DE SOUSA CEZAR, SARA SANTOS DAS NEVES, IGOR DE OLIVEIRA CASTRO e PRISCILA ARAÚJO GRISI
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Secretaria Municipal de Saúde, Salvador, , BRASIL.

Introdução: A COVID-19 emergiu como uma pandemia, com necessidade de reestruturação dos serviços, especialmente os de urgência e emergência, de forma a instrumentalizar os profissionais para a assistência aos casos oriundos do surto. Objetivo: Apresentar um fluxograma para o enfrentamento da COVID-19 pelo setor de pediatria de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Método: Análise documental realizada em maio de 2020 no instrumento intitulado “Fluxograma das Unidades de Pronto Atendimento do Município de Salvador para Casos Suspeitos ou Confirmados do Novo Coronavírus”, utilizado como protocolo para o atendimento no setor de pediatria de uma UPA do subúrbio ferroviário da cidade de Salvador-BA para os casos suspeitos ou confirmados do novo coronavírus. O documento foi elaborado por representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador em março de 2020 e implementado na UPA em questão em abril de 2020. Resultados: O fluxograma consta de duas partes, uma para os atendimentos de rotina e outra direcionada às síndromes gripais (SG). Quando há sintomas respiratórios, o enfermeiro orienta e conduz o responsável e a criança para a realização de higiene das mãos e oferta máscara cirúrgica a ambos. A criança é classificada como prioridade (vermelho), é preenchida ficha de notificação compulsória para o atendimento e feito encaminhamento para o atendimento médico. Caso os sintomas sejam leves, a criança é reclassificada como “verde” ou “azul” pelo pediatra e é aplicado protocolo de alta. Se os sintomas forem moderados, a classificação é “amarela” e a criança é direcionada para a sala de observação COVID. Quando a sintomatologia é grave, a classificação médica é “vermelha” e a criança é conduzida ao leito de estabilização COVID. Nas classificações verde, amarela e vermelha é realizada coleta de amostra para diagnóstico laboratorial e, nos casos de crianças internadas na sala de estabilização, é solicitada regulação para unidade de maior complexidade. Conclusão: O protocolo tem se mostrado efetivo na reestruturação do serviço, o qual teve suas demandas reorganizadas de acordo à existência de sintomatologia gripal. Tal fluxograma permitiu aprimoramento no processo de trabalho dos profissionais da linha de frente, garantiu o atendimento diferenciado das SG e contribuiu na rotina e qualificação do cuidado ao usuário.

## 58192

Intubação da criança com suspeita de COVID-19: o que mudou?

SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA, ALICE DE ANDRADE SANTOS, PRISCILA ARAÚJO GRISI, ISIS MARIA DE SOUSA CEZAR, IGOR DE OLIVEIRA CASTRO e SARA SANTOS DAS NEVES
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Secretaria Municipal de Saúde, Salvador, , BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019, causando a doença COVID-19, caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. A emergência desta doença trouxe consigo a necessidade de reestruturação de procedimentos como a intubação orotraqueal (IOT), de forma a prevenir a contaminação dos profissionais durante sua execução. Objetivo: Descrever as modificações ocorridas na IOT de crianças com suspeita de COVID-19. Método: Trata-se de uma análise documental realizada em maio de 2020 no instrumento intitulado "Orientações sobre o manuseio do paciente com pneumonia e insuficiência respiratória devido a infecção pelo Coronavírus (SARS-CoV-2)", divulgado pela Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB) em março de 2020. Resultados: Foram identificadas as seguintes modificações: 1) Redução do quantitativo de profissionais durante o procedimento; 2) Utilização obrigatória de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais executores do procedimento; 3) Não ventilar o paciente com respirador manual para evitar a geração de aerossóis; 3) Utilização de filtro entre a máscara e o respirador manual para minorar a produção de aerossóis; 4) Utilização de coxim suboccipital na criança; 5) Obrigatoriedade de pinçar o tubo na ponta para evitar a contaminação da equipe; 6) Confirmação da passagem do tubo por uso de capnógrafo e não por ausculta auxiliada pela manipulação do respirador manual; 7) Conexão imediata a um circuito fechado, sem ventilar. Conclusão: É necessária a divulgação de materiais que auxiliem os profissionais de saúde nos procedimentos a serem executados na criança com suspeita de COVID-19, de forma contribuir com os conhecimentos da equipe de saúde e diminuir a contaminação pelo novo coronavírus.

## 58243

Assistência às gestantes infectadas pela COVID-19 e os impactos na gestação

QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, JULIANA ARAUJO DE SOUZA, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA e PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória de alto contágio causada por um novo tipo de coronavírus. Atualmente estão sendo desenvolvidas pesquisas para entender os impactos da infecção da COVID-19 em gestantes, entretanto, por se tratar de uma doença recente não há tanto conhecimento sobre os aspectos obstétricos da infecção. OBJETIVO: Analisar a assistência prestada as mulheres grávidas infectadas pelo coronavírus e as consequências na gestação. METODOLOGIA: Realizou-se, então, um estudo bibliográfico nos bancos de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), com artigos publicados no ano de 2020 nos idiomas português e inglês. RESULTADOS: Os resultados obtidos revelam que, a COVID-19 afeta todos os grupos etários, e as mulheres grávidas podem ser mais suscetíveis à doença, uma vez que são geralmente mais vulneráveis à infecção respiratória. Atualmente, não há evidências científicas que aponte a possibilidade de transmissão vertical do vírus, entretanto, pode haver alterações nas respostas imunes na interface materno-fetal. É importante ressaltar que os estudos disponíveis sobre recém-nascidos filho de gestantes infectadas que evoluíram para parto, apresentaram alterações na frequência cardíaca fetal anteparto e parto prematuro, assim, recomenda-se que haja uma vigilância fetal durante o pré-natal. Além disso, uma pesquisa realizada em dois hospitais dos EUA mostrou que apenas uma em cada oito gestantes com coronavírus apresentaram sintomas. Dessa forma, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos incluiu as gestantes e puérperas no grupo de risco da COVID-19, porém, o acompanhamento ao pré-natal, parto e puerpério devem ser garantidos mesmo que ela esteja infectada, assim, protocolos internacionais abordam o contato telefônico e telemedicina como uma opção de atendimento. As pacientes gestantes infectadas, com critérios de gravidade, necessitam de hospitalização, principalmente se possui comorbidades. CONCLUSÃO: Portanto, os cuidados à saúde das gestantes devem incluir orientações, desmistificação de algumas ideias preconcebidas e orientação quanto as medidas preventivas contra a Covid-19, ademais, as mesmas devem ter assistência garantida e completa em todas as fases da gestação.

## 58263

Infecção por coronavírus entre mulheres grávidas: o que se sabe? Quais as possíveis complicações?

KARINA ELLEN ALVES DE ALBUQUERQUE, KELLY SUIANNE DE OLIVEIRA LIMA, ANDRELINY BEZERRA SILVA, TAMIRES ALVES DIAS e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo covid-19 teve origem na China e se espalhou rapidamente pelo mundo. São grupos de risco pessoas imunossuprimidas, idosos, doentes crônicos, recém-nascidos e gestantes - devido às alterações no metabolismo e sistema imunológico que ocorrem na gravidez. Informações sobre formas de contágio, evolução e patogenicidade desse vírus são escassas. Contudo, baseado em informações prévias aos outros tipos de coronavírus, pode-se prever possíveis complicações no período gravídico. Objetivo: Instigar a reflexão de profissionais de saúde atuante na assistência obstétrica brasileira sobre complicações decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 na gestação. Método: Estudo descritivo e reflexivo realizado em junho de 2020 mediante análise de 8 documentos obtidos no Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Infecções por Coronavirus e Gravidez. Os dados foram apresentados descritivamente, analisados e discutidos com a literatura pertinente. Resultados: Pesquisas evidenciaram maior índice de letalidade em gestante quando infectadas pelos tipos SARS e MERS. Contudo, ainda não foram divulgados dados sobre o número de infecções e óbitos entre gestantes brasileiras. As pesquisas não apontam aumento nos índices de abortamento ou malformações em mães infectadas pelo covid-19. Contudo, a hipertermia, isoladamente é teratogênica e fator de risco para abortamento. Estudos associam parto prematuro, sofrimento fetal, rotura prematura de membranas amnióticas e morte fetal à infecção pelo vírus em gestantes sem comorbidades. Buscas preliminares não identificaram transmissão vertical do vírus. O acompanhamento pré-natal deve ser mantido e o excesso de consultas evitado -respeitando o número mínimo de seis, preconizadas pelo Ministério da Saúde. Gestantes com suspeita ou diagnóstico de covid-19 podem ter consultas agendadas ao fim do período de isolamento, em média 14 dias. Atendimento online ou por telefone também são recomendados. Salienta-se a importância da adoção de cuidados preventivos (higiene das mãos, uso de máscaras, isolamento social). Conclusão: Faz-se necessário refletir sobre implicações do coronavírus na gestação. Não se evidenciou estudos ou panorama da assistência obstétrica as gestantes com covid-19 no Brasil. Pesquisas sobre essa temática são recentes e as recomendações passíveis a alterações. Cuidados preventivos devem ser intensificados como estratégia para evitar o contágio e complicações materno-fetais.

## 58299

Cuidados na triagem a parturientes durante a pandemia de COVID-19

SUZANA DOS SANTOS VASCONCELOS, DANILO JOSÉ SILVA MOREIRA, ELANE DE NAZARÉ MAGNO FERREIRA, JULIANA BRITO DA FONSECA, KAROLINE ROSSI e VINÍCIUS FAUSTINO LIMA DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, no ano de 2020, foi disseminada em escala global. Em meio a esse contexto, faz-se necessária a preocupação com as parturientes, pelo risco a que estão expostas, durante a disseminação da doença, há aumento do risco de complicações obstétricas. Diante disso, houve a necessidade de se padronizar os cuidados à gestantes no momento de entrada no serviço obstétrico hospitalar.

Objetivo: Análise dos principais cuidados preconizados para as parturientes durante a pandemia da COVID-19.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados BVsalud, Lilacs, Pubmed e Scielo em publicações entre 2019 e 2020, usando-se as palavras-chave: "SARS-CoV-2", "Maternal-fetal", "transmissão" e "infecção" combinadas entre si. Ademais, realizou-se uma análise da nota técnica Nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.

Resultados: Será considerada suspeita ou confirmada com o vírus SARS-CoV-2, a parturiente que esteve em contato com pessoas com caso suspeito ou confirmados da COVID-19. Além disso, analisa-se a gestante que referir e aferir febre, tosse, dor de garganta ou dispneia e apresentar resultado de exame positivo para SARS-CoV-2 nos últimos 14 dias. Se a triagem for negativa, ou seja, se a parturiente e o acompanhante forem classificados como negativo para o vírus SARS-CoV-2, esses devem receber orientações de medidas de prevenção para infecção. Porém, se eles forem considerados positivos para o COVID-19, a parturiente deverá ser transferida para a sala de isolamento exclusiva de regime Pré-parto/Parto/Puerpério, em que tanto a parturiente quanto o acompanhante devem receber orientações para usar máscara cirúrgica e higienizar as mãos corretamente. Ademais, parturiente deve receber cuidados de profissionais devidamente protegidos com Equipamento de Proteção Individual (EPI) e a circulação de pessoas no quarto deverá ser restrita.

Conclusão: Assim, as medidas supracitadas se mostram imprescindíveis, uma vez que contribuem para atenuar a disseminação da doença entre as parturientes, bem como diminuir o risco entre os conceptos. Ademais, para as parturientes que foram confirmadas com a COVID-19, os cuidados mencionados contribuem para a redução de complicações durante o pré-parto, parto e puerpério, ou seja, essas medidas implicam em aumento da qualidade de vida tanto da parturiente quanto do bebê.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 58300

Pacientes com COVID-19: quais os cuidados de enfermagem?
DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: O COVID 19 é uma doença infectocontagiosa proveniente do novo vírus SARS-CoV-2, causando febre alta (>38ºC), rigidez, cefaleia, calafrios, tontura, mialgia, mal-estar, dispneia, que pode evoluir para quadro mais grave, a Síndrome Respiratória Grave Aguda (SRGA) em crianças e adultos. Em idosos, a febre pode ser ausente, sendo necessário atentar a outros parâmetros como a irritabilidade, confusão mental, sonolência excessiva, inapetência e síncope. A atenção à saúde ofertada pela enfermagem precisa estar organizada para compartilhar saberes e estratégias assistenciais, de modo a promover os melhores resultados ao paciente, a contribuição nesta área pode ser representada nos seus diagnósticos. Objetivo: identificar os cuidados de enfermagem aplicados em pacientes com COVID 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS com buscas realizadas em junho de 2020, utilizando os descritores associados com o operador booleano (AND): “Humanização”; “Cuidados de Enfermagem” e “COVID 19”. Os critérios de inclusão foram estudos que estavam em português e inglês entre os anos 2010 a 2020. Foram excluídos da pesquisa artigos duplicados e que não abordassem a temática. Resultados: Foram selecionados 11 artigos, entretanto, com os critérios, restaram 7 artigos. Como medida profilática, visando a manutenção de um padrão respiratório efetivo, esses pacientes são submetidos a suplementação de oxigênio por via área avançada e para que haja uma ventilação homogênea coloca-se o paciente em posição prona, diminuindo assim a compressão alveolar reduzindo a compressão dos pulmões e melhorando a perfusão. Outra medida é juntamente com o nutricionista onde a enfermagem pode repassar a presença do risco de volume desiquilibrado e nutrição desequilibrada, sendo menor do que as necessidades nutricionais, dentre outras medidas como o maior conforto para preservar o repouso do paciente ou a segurança intervinda na aspiração das vias aéreas impedindo que o paciente aspire secreções e também na prevenção de lesões por pressão pela inatividade. Conclusão: O manejo do paciente com COVID 19 é complexo por isso a enfermagem por si só não consegue cuidar de todos os aspectos e necessidades que o paciente apresentar, sendo indispensável à interdisciplinaridade, assim é a enfermagem que é a primeira que chega até essas pessoas e luta contra todos para garantir que essas necessidades sejam atendidas da melhor maneira possível.

## 58449

Assistência ao paciente renal crônico em hemodiálise com COVID-19: Relato de caso
PAULO V A MONTEIRO, JULIANA V A P OLIVEIRA, KEVIN M COSTA, LÍLIA O SANTOS e MARIA L D PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: O novo coronavirus, SARS-CoV-2, foi inicialmente detectado na província de Wuhan no final de 2019 com casos de sintomas gripais, e em casos mais graves, pneumonia, síndrome respiratória aguda grave, sepse e choque séptico. A doença conhecida como COVID-19 é particularmente perigosa para pacientes em diálise, pois são frágeis e mais vulneráveis a infecções devido à sobreposição de múltiplas patologias. Em pacientes com sintomas completos, pode ocorrer comprometimento renal de vários graus. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com insuficiência renal crônica submetido a hemodiálise com COVID-19. Método: Trata-se de um relato de caso, que é uma importante fonte de informação e que pode fornecer subsídios fundamentais para o melhor tratamento dos pacientes em determinadas situações. Resultados: Homem, 65 anos, pardo, com insuficiência renal crônica por nefroesclerose hipertensiva e neoplasia neuroendócrina com nefrectomia. Em hemodiálise com bom fluxo, sessões por 4 horas sendo 3 vezes por semana, com administração de heparina 7000UI. Em maio de 2020, buscou os serviços de saúde após apresentar sintomas gripais. Realizado o teste com método RT-PCR para COVID-19 e com resultado positivo constatado, este foi internado, realizando diálise diária em leito de enfermaria para COVID-19 com sessões de 4 a 6 horas e dose elevada de heparina, a 8000UI. Apresentou baixa saturação de oxigênio, sendo introduzido suporte ventilatório. Devido à infecção, evoluiu bastante debilitado, com baixa saturação de oxigênio e descontrole pressórico, iniciando a terapia anti-hipertensiva. Para prevenção de piora da infecção broncopulmonar, foi utilizado o exercitador respiratório para higiene brônquica, restabelecendo as funções respiratórias.Posteriormente, apresentou adequado ganho de peso interdialítico, boa ingestão alimentar e altos níveis hematimétricos. O paciente realizou exercícios aeróbicos com uso de cicloergômetro durante a hemodiálise, não ocorrendo alterações em sua pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio antes e após exercícios, todos dentro dos limites de normalidade, e sem percepção de cansaço pela escala de Borg. Conclusão: É importante o acompanhamento minucioso da evolução do paciente dialítico, pois devido à sobreposição de múltiplas patologias este deve ser observado com relação a evolução de seu quadro clínico. Desregulações e piora das condições clínicas pré existentes são comuns e devem ser imediatamente controladas.

## 58599

Posição prona no cuidado de pacientes com covid-19
MARIA CLARA NASCIMENTO OLIVEIRA, ESTEFFANY VAZ PIEROT e LUIZA ALVES DA SILVA
Universidade Federal do Piauí, TERESINA, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Dentre os principais vírus causadores das infecções respiratórias potencialmente graves podemos citar o SARS-CoV-2 (causador da doença COVID-19). Pacientes infectados podem apresentar a síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRA), estudos apontam a importância da ventilação em posição prona na melhora da oxigenação destes pacientes. OBJETIVO: Este trabalhado teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a eficácia da posição prona no cuidado de pacientes com covid-19. MÉTODO: Realizado levantamento bibliográfico no período entre 2019-2020 nas bases de dados Medline/Pubmed, Web of Science. As palavras-chave utilizadas foram “Coronavirus Infections”, “Prone Position” e “Nursing Care”. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados e artigos com mais de um ano. Incialmente obteve-se 2.158 artigos, após leitura do resumo foram selecionados 19 estudos que atenderam ao objetivo deste estudo. RESULTADO: Estudos atuais identificaram a importância da manutenção da posição prona por 12-16 horas por dia, se tolerado, nos pacientes em ventilação mecânica. A maioria dos protocolos recomentam ciclos de prona, ou seja, alternando o paciente em 0–120 minutos em posição prona, seguidos de 30–120 minutos em decúbito lateral esquerdo, lateral direito e posição supina com cabeceira elevada em 30-60°. Esta posição melhora a razão ventilação/perfusão e diminui a tensão pulmonar, logo ocorrerá elevação da oxigenação e diminuição da gravidade da lesão pulmonar. Esta posição também foi utilizada com ventilação não invasiva e cânula nasal de alto fluxo com o intuito de evitar a intubação de pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo, reduzindo a taxa de evolução para a doença crítica. CONCLUSÃO: A aplicação da posição prona durante a ventilação resultou em melhoras significativas no quadro clinico dos pacientes. A utilização dos ciclos de pronação em pacientes admitidos nos serviços de saúde requer monitoramento clínico constante na identificação de sinais clínicos de rebaixamento, que ocorrem de maneira rápida e súbita em pacientes com covid-19.
Descritores: Coronavirus Infections; Prone Position; Nursing Care.

## 58687

Coinfecção HIV/COVID-19: revisão integrativa da literatura
BEATRIZ BRAGA LEITE BARBOSA, PAULO VICTOR AVELINO MONTEIRO, DAVI GOMES SOUSA, GEORGE JÓ BEZERRA SOUSA, ISABELLA MARTINS CAMELO, JAMILE CALMON DOS SANTOS, MONALISA RODRIGUES DA CRUZ, NAYARA WENNYA CAVALCANTE DE SOUSA, TIAGO AUGUSTO CAVALCANTE OLIVEIRA e MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Os primeiros casos de COVID-19 foram detectados no final de 2019 na província de Wuhan, na China. Devido à rápida disseminação do vírus SARS-CoV-2, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou o surto do novo coronavírus como uma pandemia. Com relação às pessoas vivendo com HIV (PVHIV), o risco é desconhecido, sendo escassos os estudos sobre a coinfecção SARS-CoV-2/HIV, incluindo características clínicas, tratamentos antivirais e antirretrovirais e resultados. Dessa forma, as aproximadamente 37,9 milhões de PVHIV no mundo estão suscetíveis à COVID-19, sem que haja estudos suficientes sobre os cuidados necessários às PVHIV infectadas pelo novo coronavírus. Objetivo: Identificar evidências na literatura acerca do curso clínico relacionado à coinfecção HIV/COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa sintetizar pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direcionar a prática fundamentando-se em conhecimento científico. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED/NCBI e Cochrane Library. Utilizou-se os descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/Bireme) e os Medical Subject Headings (MeSH/PubMed), e os identificados foram: coinfecção (coinfection), COVID-19 e HIV. Resultados: A amostra final constitui-se de cinco artigos, sendo quatro desses produzidos na China e um nos Estados Unidos. Os estudos analisados divergem com relação aos resultados. As PVHIV que fazem uso regular da terapia antirretroviral (TARV) podem apresentar um risco diminuído para COVID-19, devido a atividade dessa contra o SARS-CoV-2 e a imunidade celular defeituosa que pode proteger contra a desregulação de citocinas associada a casos graves de COVID-19. Entretanto, outros estudos sugerem o contrário, relatando que as PVHIV podem possuir um maior risco para contaminação com o COVID-19 devido a imunossupressão. Menor número de células CD4+ está associado a fatores de gravidade da doença, como menor número de linfócitos ou plaquetas e maior níveis de interleucina-6. Conclusão: Entende-se que há a necessidade de estudos prospectivos para caracterizar manifestações clínicas de COVID-19 entre PVHIV e determinar os cuidados apropriados a essa população, incluindo esquemas de TARV adequados. Portanto, os estudos sobre a coinfecção HIV/SARS-CoV-2 devem subsidiar as estratégias de cuidado, incluindo manejo e prognóstico de pacientes infectados por ambos os vírus.

## 58702

Complicações da infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação: reflexão teórica da literatura

JAMILE CALMON DOS SANTOS, EMILLY ALVES PEREIRA VIDAL, GEORGE JÓ BEZERRA SOUSA, ISABELLA MARTINS CAMELO, MONALISA RODRIGUES DA CRUZ, NAYARA WENNYA CAVALCANTE DE SOUSA, PAULO VICTOR AVELINO MONTEIRO, RODRIGO EVERTON DA SILVA LOPES, TIAGO AUGUSTO CAVALCANTE OLIVEIRA e MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza , CE, BRASIL.

Introdução: No final de 2019 foi detectado em Wuhan um novo coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Com relação à gravidez, esta provoca alterações na anatomia e fisiologia respiratória, o que influencia a função respiratória, contribuindo para um maior risco da gestante associado às doenças respiratórias, como a COVID-19. Ademais, o aumento da vulnerabilidade das mulheres durante a gestação e as experiências anteriores de epidemias de coronavírus são motivo de preocupação sobre possíveis complicações maternas e fetais. Objetivo: Levantar dados na literatura sobre as complicações relacionadas à infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação. Método: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, que visa atualizar-se sobre determinado assunto em um curto período de tempo. A busca pelos estudos foi executada nas bases de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE e Cochrane Library. Os descritores controlados foram delimitados para a busca de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo utilizados: Complicações Infecciosas na Gravidez (Pregnancy Complications, Infectious) e COVID-19. Resultados: A ocorrência de COVID-19 em mulheres no primeiro e terceiro trimestre de gestação pode afetar o desenvolvimento fetal e levar a partos prematuros, e as mulheres grávidas podem enfrentar morbidade grave ou mortalidade. Ademais, estudos relataram a ocorrência de infarto multifocal no tecido placentário, pois as reações inflamatórias provocadas pela infecção podem prejudicar a função placentária e seu desenvolvimento, levando a entender que a COVID-19 pode causar falta de suprimento sanguíneo placentário. Foi constatada a presença de vasos sanguíneos obstruídos, áreas de fibrose e vilosidade avasculares em áreas do tronco das vilosidades, sugerindo trombose fetal, doença vascular ou coagulação intramuscular disseminada. Tais alterações podem levar a resultados adversos na gravidez, como parto prematuro, bebês com baixo peso e natimortalidade. Conclusão: Consultas de pré-natal de baixo risco devem ter um intervalo maior devendo haver orientações sobre sinais e sintomas da doença, por outro lado, gestantes infectadas devem receber amplo monitoramento. No parto, deve-se levar em consideração as condições clínicas da gestante e vitalidade fetal, porém, em casos graves de COVID-19 o parto abdominal é indicado. Além disso, há a necessidade de estudos maiores para caracterizar adequadamente as complicações da COVID-19 na gestação.

## 58811

A importância da visita domiciliar no monitoramento ativo de casos de COVID-19: um relato de caso

GIOVANA ELISA ROSA GALIASSI, MARIANA GOMES FRISANCO, PAULO CESARE FRIZANCO, PAULO O N P T CRUZ e LUCIANA MARQUES DA SILVA
Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL - Unidade de Saúde da Família Rural Sul Norte, Nossa Senhora do Livramento, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO O primeiro óbito por COVID-19, no Brasil, ocorreu em um homem idoso hipertenso e diabético. A maioria das mortes ocorrem em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas (DC). O prognóstico das DC é desfavorável no idoso e a imunosenescência aumenta a vulnerabilidade do indivíduo a doenças infectocontagiosas, pois as DC tendem a descompensar. Nesse contexto, é necessário medidas de prevenção eficazes, para contribuir com a diminuição dos casos e da mortalidade nesta faixa etária. OBJETIVO Relatar o impacto da senescência e das comorbidades no enfrentamento do COVID-19. MÉTODOS As informações foram obtidas através de revisão de prontuário e entrevista com equipe médica. RESULTADOS Paciente BCF, sexo masculino, 73 anos, aposentado, morador da zona rural de Nossa Senhora do Livramento – MT, portador de hipercolesterolemia, Hipertensão, artrite gotosa, Hiperplasia Prostática Benigna, Depressão e Transtorno de Ansiedade, em uso regular de medicações para as DC. Em 29 de maio de 2020, apresentou dispneia a pequenos esforços e epigastralgia intensa. A família suspeitou serem sintomas de infecção por H. pylori e não procurou auxílio médico. O paciente se automedicou com escopolamina e dipirona, sem obtenção de melhora. Com piora do quadro, no dia 01 de junho de 2020, o paciente procurou o Hospital Municipal de Nossa Senhora do Livramento e passou por avaliação da equipe médica, em que foi diagnosticado com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo encaminhado para Cuiabá – MT. Não havia ambulância disponível na ocasião, sendo o deslocamento realizado em automóvel particular e conduzido pela neta do paciente. Em admissão na Unidade de Pronto Atendimento, foi descartada hipótese IAM, e suspeitando-se de COVID-19. Realizou-se teste rápido capilar na ocasião, com resultado negativo. Coletou-se amostra de PCR, e o resultado foi positivo. O paciente apresentou dispneia progressiva, necessitando de intubação orotraqueal. Evoluiu com insuficiência respiratória e veio a óbito em 05 de junho de 2020. CONCLUSÃO Há uma maior prevalência de desfechos clínicos desfavoráveis e óbito precoce em pacientes idosos e com múltiplas DC. Reitera-se a importância da valorização dos sintomas associados à eventos adversos agudos, uma vez que o manejo tardio desses pacientes pode ter um impacto negativo na sobrevida. Ressalta-se que, caso não seja respeitado o período desde a infecção e o tipo de teste, pode ocorrer falsos negativos, como no caso do paciente.

## 58987

Sistematização da assistência de enfermagem à pacientes com covid19

MISLEY INGRID DOS SANTOS SILVA, KEYLA ETIS MACHADO, KEYLLA NAJEANE MATOS SANTANA, OHANA CUNHA DO NASCIMENTO e YASMIN PEIXOTO ARAUJO FAN, Feira de Santana, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia contemporânea declarada pela Organização Mundial da Saúde tem provocado elevada mortalidade e morbidade em diversos países. O Coronavírus (COVID-19) é conhecido pela alta transmissibilidade, o que condiciona os países a adotarem medidas de distanciamento social para deter a elevada propagação da doença. Desse modo, condições sanitárias bem como sociais, econômicas, políticas e assistenciais foram reestruturadas com vistas à atender às demandas deste novo quadro clínico. Nesse sentido, adotar um prudente processo de trabalho de enfermagem nos contextos da Atenção Primaria à Saúde (APS) de média e alta complexidade, é de extrema relevância para a contenção da propagação da doença, bem como melhoria do prognóstico dos pacientes diagnosticados em quadro grave. OBJETIVO: Descrever a proposta de Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes diagnosticados com Coronavírus no contexto da Atenção Básica. METODOLOGIA: Estudo descritivo em formato de revisão integrativa. A partir do estabelecimento da base de dados Scielo e da Sociedade Brasileira de Pediatria, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, na língua portuguesa, publicados no ano de 2020, envolvendo os seguintes descritores: “COVID-19”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Atenção Primaria a Saúde para paciente com COVID-19”. Foram selecionados 4 artigos referentes ao COVID-19. RESULTADO: Consultas quantitativas realizadas para este resumo relataram que é necessário definir medidas estratégicas na Atenção Primaria a Saúde, como a ampliação de métodos sistemáticos de enfermagem para melhor contribuir nos cuidados aos contaminados. Os pacientes que apresentam suspeita de infecção por COVID-19 deverão receber atendimento em áreas restritas pré-determinadas com sinalização e por equipes distintas, os horários de visita devem ser reestruturados, dentre outros. Este cenário é porventura a pandemia mais grave do contexto atual e sua via pode ter cooperado para adoção de regras comportamentais reduzindo pacientes graves e não graves, que possam superlotar hospitais e demais unidades de atendimento de saúde. CONCLUSÃO: Eventualmente, a complexidade do quadro sociocultural do território de atenção da APS, com o atual cenário de 2019 e 2020, percebe-se necessidade iminente de acréscimos de novos métodos e novos planejamentos para a SAE, centrado em paciente com COVID-19.

## 58996

Prevenção de lesões por pressão em pacientes em decúbito ventral com COVID-19

SAMARA W S SILVA, LAYANE S LIMA, MARCELINO M BESSA, ALBANIZA P M NETA , KARINA M MOURA e NIEDJA C S FERNANDES
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, RN, BRASIL.

O SARS-cov-2, responsável pela doença intitulada Covid-19, eclodiu uma pandemia no ano de 2020. Este causa infecção respiratória capaz de destruir o epitélio alveolar e dentre suas manifestações, em seu quadro mais grave, pode evoluir para Síndrome Respiratória Aguda Grave. Essa condição precisa de condutas que otimizem a respiração, como posicionar o usuário em decúbito ventral. A pronação possibilita uma melhor oxigenação e diminui a mortalidade se instituído precocemente. No entanto, essa posição apresenta mais pontos de pressão no corpo o que, associado ao quadro geral do paciente, aumenta a possibilidade de desenvolver Lesão por Pressão (LPP). Assim, objetiva-se discutir a prevenção de LPP em usuários pronados acometidos por Covid-19. Trata-se de um artigo de revisão narrativa, no qual foi utilizado a base de dados BVS e aplicou-se os cruzamentos dos seguintes descritores e operadores booleanos, “Covid-19 and Decúbito Ventral” e “Covid-19 and Lesão por Pressão”. Devido ao contexto recente da temática recorreu-se ao auxílio também do Google acadêmico à escrita. A LPP se enquadra como a principal complicação da pronação devido ao quadro geralmente instável e comatoso do usuário em terapia intensiva, o que rotineiramente já os deixam propensos a sofrerem lesões, afetando sua recuperação e aumentam o tempo de tratamento e mortalidade. A prona apresenta mais pontos de pressão no corpo e estas devem ser devidamente aliviadas para evitar tais ferimentos, tendo em vista que o usuário deve ficar em pronação de 12h-16h. Sendo assim, em proeminências como áreas da face, tórax, pelve e joelhos, deve-se fazer uso de coxins para reduzir a pressão. Outro cuidado é a mudança de decúbito a cada 2h, atentando-se para mudar todo o corpo. As áreas mais acometidas são ombros; nariz; bochechas; testa; e mandíbula, isto posto, práticas como inspeção, higiene e hidratação diárias da pele, assim como manejo da umidade e temperatura são cruciais na prevenção e no diagnóstico precoce. Ademais, a mudança de posição supina para prona deve ser feita sem gerar fricção, logo, deve contar com uma equipe completa e multiprofissional. Diante disso, medidas como instituição de protocolos e o uso de escalas validadas para avaliação de risco de LPP podem promover melhora significativa no serviço e o fortalecimento da enfermagem como ciência, por instaurar uma prática baseada em evidências.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 58999

Abordagem e cuidados relacionados à pacientes vítimas de covid-19 na emergência
DANIELLE MARIA DA SILVA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA e MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: em março de 2020, a organização mundial de saúde (OMS) declarou uma pandemia global, causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19), doença cujo quadro clínico varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O covid-19 surge como um desafio para o sistema mundial de saúde, devido ao crescente número de infectados e à demanda de recursos necessários. Desde então, os serviços de saúde tiveram de se reinventar diante de um cenário desafiador, que é o enfrentamento desse novo surto pandêmico, para poder assim, prestar assistência e cuidados de forma qualificada aos pacientes. Objetivos: identificar como ocorre a abordagem inicial e quais os cuidados prestados à pacientes vítimas do covid-19 no setor de emergência. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva. Para a coleta de dados, foram utilizados protocolos do Ministério da Saúde (MS) e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), bem como artigos publicados no ano de 2020 das seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Eletronic Library Online. Os descritores utilizados foram: covid-19, emergência e saúde. Resultados: a abordagem do paciente com covid-19 se inicia pelo acolhimento, onde são orientados sobre etiqueta e higiene respiratória, na entrada do serviço ou locais estratégicos. Em seguida, é realizada uma triagem para observância da sintomatologia alerta da doença e possíveis complicações comprometedoras de saúde, um exemplo comum de evento adverso na emergência é a parada cardiorespiratória. Na abordagem inicial também é realizada a classificação de risco, identificada a gravidade dos casos, realização de cuidados imediatos ou encaminhamentos. Os cuidados comumente prestados pelos profissionais na emergência à pacientes com covid-19 incluem: terapia e monitoramento precoce, administração de oxigenoterapia, fluidoterapia, intubação orotraqueal e aspiração de vias aéreas. Conclusão: diante de um cenário desafiador, torna-se indispensável que os serviços e profissionais de emergência estejam qualificados e preparados para suprir às demandas dos casos de covid-19, dos mais leves aos mais complexos, pois com isso, será possível a continuidade de enfrentando global, multiprofissional e multisetorial da pandemia causada pelo novo coronavírus, sendo cabível proporcionar aos pacientes uma assistência de qualidade e humanizada, visando a sua recuperação, autonomia e bem-estar.

## 59064

Atribuições do enfermeiro no manejo clínico de pacientes com Covid 19 na Atenção Primária a Saúde
DOMINIC NAZARÉ ALVES ARAÚJO, THAYS ALVES DA SILVA, DANIELA NUNES NOBRE, LARICIA NOBRE PEREIRA, DEIREVÂNIO SILVA DE SOUSA e AURYA RAYANE FERNANDES DE OLIVEIRA
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: Durante surtos e epidemias a Atenção Primária a Saúde tem papel imprescindível no atendimento resolutivo aos pacientes expostos a doença em questão. Diante do cenário do novo coronavírus, a Atenção Primária a Saúde tem a responsabilidade de atender os casos considerados como leves, por apresentarem uma gravidade menor, e o enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento a esses pacientes através de medias de suporte e conforto. Objetivo: Identificar as atribuições do enfermeiro no manejo clínico dos pacientes com coronavírus na Atenção Primária à Saúde. Método: Como método, foi utilizado à revisão integrativa da literatura por meio de protocolos do Ministério da Saúde e da busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: Estudos do ano de 2020 em idioma português e disponível na íntegra. Resultados: Diante dos casos de pacientes com suspeita de infecção por coronavírus, o enfermeiro deve realizar o reconhecimento precoce através da identificação dos seguintes sintomas: Febre ≥ 37,8°C e tosse ou dor de garganta ou dificuldade respiratória e ausência de condições clínicas de risco que necessitem de encaminhamento para atenção especializada. Além disso, é necessário que o enfermeiro assuma medidas que evitem o contágio do vírus na Unidade Básica de Saúde, estratifique a gravidade da síndrome gripal, realize a notificação imediata via formulário, por meio do e_SUS VE, realize o acionamento do médico e proceda monitorando o caso, preferencialmente por telefone, sendo a cada 24h pacientes >60 anos e portadores de condições clínicas de risco e a cada 48h os demais, até que se complete os 14 dias do início dos sintomas. Esse monitoramento deve acontecer presencialmente, caso seja necessário, e o enfermeiro deve verificar a situação vacinal para gripe. É fundamental registrar as informações de todos os pacientes no prontuário, incluindo dados clínicos necessários para a condução do caso e o contato do paciente. O atendimento deve garantir segurança e sigilo de todas as informações e orientações quanto a medidas não farmacológicas como hidratação, repouso e alimentação adequada. Conclusão: Diante disso, é visto que o enfermeiro deve assumir papel de resolubilidade diante dos casos leves de coronavírus através da identificação precoce, notificação imediata, manejo clínico adequado e tomada de medidas de prevenção comunitária.

## 59083

Cuidados paliativos e sua aplicabilidade na pandemia
KAUANNY FERNANDES LIMA, CAMILA FROES CORREA, LUCAS DA CRUZ FARIAS, MICHAEL WESLEY SCHMIDT, RAQUEL MARIA NEVES AMORIM, TULLYO MYCHEL FERNANDES RAMOS e HYALLA KAYOMA FERNANDEZ ROUSSENQ
universidade de cuiabá, cuiaba, MT, BRASIL - FURG-RS, rio grande, RS, BRASIL.
Introdução: O cuidado paliativo é definido segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, como “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”, sendo assim diferente de outras áreas da medicina, é pautada em princípios e não em protocolos. Atualmente tem se ampliado a necessidade de aplicação de tais praticas já que atualmente a ameaça a vida é frequente. Objetivo: Compreensão do manejo através da assistência paliativista durante a pandemia do covid-19. Métodos: Revisão de bibliografica realizada através de dados eletrônicos do SCIELO e PubMed, sendo os descritores: Coronavirus Infections, Palliative Care e dados da academia nacional de cuidados paliativos. Resultados: Em meio a pandemia se faz mais necessário a adesão dos princípios dessa forma de cuidado que indubitavelmente deve ser inserida precocemente ao paciente assim como as medidas de prolongamento da vida comumente instituídas. Essa forma de cuidados visa o alívio da dor e demais sintomas adversos; afirmação da vida e entendimento da morte como processo natural; a não antecipação ou atraso da morte; incorporação de aspectos psicológicos e espirituais a conduta; oferecimento de apoio visando proporcionar a vida mais ativa possível até a morte; oferecer auxilio a família na doença e no processo de luto; abordagem multiprofissional focando nas carências do cliente e familiares; sempre proporcionando melhor qualidade de vida e visão positiva ao longo da doença. A classificação preconiza, que pacientes com menos chance de viver não sejam de atendimento prioritário”, a vertente apresentada de atenção acredita que momento presente, evidencia além da dor física a emocional, com ampliação da solidão de tais pacientes em virtude das medidas de proteção essenciais na pandemia, devemos então evitar complicação do sentimento de abandono em tais clientes .Conclusão: A defesa da qualidade de vida e conforto no cenário da morte são características essenciais para a efetivação do cuidado paliativo, além de atenção com os familiares no processo de luto. Conclui-se então, que as práticas da medicina paliativa devem ser mais implementadas em tempos de covid-19, fazendo com que tantos números tenham sua humanidade retomada.

## 59380

A importância da atuação multidisciplinar na assistência à pacientes com COVID-19 internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura
AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, HANNAH IORIO DIAS, ISLÂNIA PEREIRA DA SILVA, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, CAMILA ALMEIDA LEANDRO, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS e NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A infecção viral pelo COVID-19 propaga-se rapidamente, tendo como consequência um elevado número de infectados e óbitos. O quadro grave da doença inclui dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave, insuficiência respiratória e renal. Nos casos de agravo que acometem o sistema respiratório pode haver a necessidade de internamento hospitalar para cuidados intensivos, como uso de antibióticos, suporte de oxigênio e alimentação enteral ou parenteral. Muitas dessas internações são encaminhadas para as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave. Diante de todo esse cenário, observa-se um imenso protagonismo dos profissionais de saúde no cuidado ao paciente internado, visando sua recuperação e máximo bem-estar durante sua estadia no hospital. Objetivo: Identificar a contribuição e a importância da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com COVID-19 internado em Unidades de Terapia Intensiva. Método: Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos publicados no ano de 2020, utilizando as bases de dados para artigos científicos: Scielo, Science e Medline. Os descritores utilizados foram: Unidade de Terapia Intensiva e COVID-19, assistência multiprofissional e COVID-19, internação e COVID-19. Resultados: A literatura aponta que a atividade da equipe multiprofissional de saúde aos pacientes internados em UTI, proporciona ao paciente internado e aos familiares uma visão completa do atendimento, maior conhecimento sobre o caso e contribui para superar os desafios. Vários profissionais estão inseridos nessa assistência à saúde, sendo fundamental a atuação de todos para orientação, recuperação e bem-estar do paciente, principalmente nesse cenário da COVID-19. Com o avanço da pandemia, os profissionais de saúde, junto com as instituições nas quais atuam, cada vez mais aprimoram os protocolos clínicos de atendimento, melhoram o fluxo dos pacientes internados, que além de diminuir os agravos e tempo de internação, dinamizam a rotina das instituições e promovem a segurança do paciente. Conclusão: A atuação multidisciplinar coopera com o objetivo da melhora dos agravos causados pela COVID-19 em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, tendo cada profissional envolvido um importante papel no combate à piora do quadro clínico do paciente, visando sua recuperação em tempo hábil, com um ambiente físico e psicológico adequados.

## 59382

Assistência multiprofissional no manejo de Covid 19 no ciclo gravídico puerperal
DOMINIC NAZARÉ ALVES ARAÚJO, THAYS ALVES DA SILVA, DANIELA NUNES NOBRE, LARICIA NOBRE PEREIRA, DEIREVÂNIO SILVA DE SOUSA e AURYA RAYANE FERNANDES DE OLIVEIRA
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: As informações acerca da apresentação clínica do novo coronavírus após exposição à doença no período gravídico puerperal ainda são limitadas. Até o momento, ainda não há evidências de que as gestantes apresentem sintomas diferentes ou de maior gravidade da doença, no entanto, considerando o fato de que em mulheres grávidas a transmissão pode ser assintomática e que as complicações que a exposição ao vírus pode trazer à gestação ainda são incertas, todas as mulheres com histórico epidemiológico de contato próximo ou domiciliar devem ser monitoradas desde a gestação até o puerpério. Objetivo: Evidenciar os cuidados multiprofissionais que devem ser ofertados a mulher infectada pelo SARS-Cov-2 durante o ciclo gravídico puerperal. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de protocolos do Ministério da Saúde e da busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: Estudos do ano de 2020 em idioma português e disponível na íntegra. Resultados: Diante da exposição ao novo coronavírus, todas as mulheres grávidas e puérperas devem receber acolhimento e orientações quanto aos riscos e eventos adversos da doença. Logo, se faz necessário que haja uma assistência com caráter multiprofissional. Os principais cuidados que a equipe de saúde deve ofertar as gestantes com diagnóstico confirmado de Covid 19 são: Controle de infecções, oferta de oxigenoterapia precoce, rastreamento de outras infecções respiratórias, monitoramento da freqüência cardíaca fetal e da contração uterina, planejamento do parto, valorização da queixa de dispnéia e controle da temperatura. Dentre os principais cuidados que devem ser prestados à mulher durante o período puerperal, incluem-se: Orientar a manutenção da amamentação e a realização de etiqueta respiratória, aconselhar quanto ao uso de máscara durante os cuidados com o recém nascido e circulação em áreas comuns da casa, recomendar a higienização das mãos imediatamente após tosse ou espirro e nortear acerca da manutenção de binômio em quartos separados e distância do berço do recém nascido e mãe de um metro. Conclusão: Em virtude disso, é visto que todas as mulheres durante o ciclo gravídico puerperal devem receber assistência multiprofissional e cuidadosa, com terapias de suporte, levando em conta todos os riscos em que estão expostas e as adaptações fisiológicas da gravidez.

## 59391

Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em decorrência do COVID-19
MARIA LAYANNE RODRIGUES DA SILVA, KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA, ANE CAROLINE COSTA VALENÇA, MARIA DENISE DA SILVA e LAURA EMANUELLE GOMES DE LIRA ALVES
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: Covid-19 é um novo tipo de vírus que causa infecções respiratórias. Ele apresenta uma sintomatologia variada, tendo o indivíduo febre, tosses, dores abdominais, diarreia, mialgia, dentre outros sintomas; nem todos os sintomas aparecem e, em alguns casos, eles são inexistentes. Assim como os vírus anteriores, o Covid-19 trouxe uma série de consequências tanto ao indivíduo doente quanto aos meios necessários para preservação da saúde. Com a grande demanda hospitalar, há uma série de restrições a serem seguidas, o que influencia em mudanças habituais, individuais e nos setores, como o da psicologia. Objetivo: Compreender a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar durante a pandemia. Metodologia: Revisão bibliográfica; realizou-se uma pesquisa na plataforma do Scielo e Pepsic atrás de artigos científicos publicados entre o ano de 2020, usando os descritores “Covid-19” e “Atuação do Psicólogo”. Escolheu-se 2 artigos após a leitura integral dos mesmos, tendo em vista o objetivo do presente artigo. Resultados: Os atendimentos psicológicos ficaram limitados aos profissionais formados, suspendendo os estágios. Além disso, é recomendada temporariamente a suspensão dos atendimentos individuais e grupais. O foco dos atendimentos são aqueles que necessitam da atenção psicológica, como trabalhadores sobrecarregados emocionalmente e fisicamente devido ao contexto, familiares de luto, crianças no tratamento do COVID-19 e pessoas hospitalizadas. O serviço prestado por esses profissionais busca manter uma proximidade afetiva, ouvir com atenção, trazer uma postura de aceitação e acolhimento das emoções e a intervenção psicológica. Na prática do serviço, a(o) psicóloga(o) deve tomar precauções de higiene, assim como o paciente; utilizando máscara cirúrgica e mantendo distanciamento de no mínimo um a dois metros. Para os casos que necessitam o acompanhamento, utiliza-se o ambiente virtual. Conclusão: Devido a toda alteração do contexto social (isolamento, sobrecarga aos profissionais de saúde, home-office, escola online, dentre outros), assim como na qualidade de vida, há mudanças no pensamento, no sentimento e nas formas de agir; tanto para aqueles que podem ficar em casa, assim como para os que não podem. A composição desses fatores tende a aumentar e interferir nas ações dos indivíduos. O psicólogo não está isento de tais mudanças, mas tem uma compreensão de modo a amenizar e ajudar o indivíduo em seus momentos difíceis.

## 59456

Relação da lesão pulmonar em pacientes com COVID-19: revisão de literatura
THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, ISLÂNIA PEREIRA DA SILVA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS, CAMILA ALMEIDA LEANDRO, AMANDA DE KASSIA CELESTINO FREITAS, DANIEL ITALO GOMES TEIXEIRA e NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A Covid-19 é doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, caracterizada por uma síndrome respiratória aguda que se originou de Wuhan no início de 2020, se alastrou pela China, resultando em um número crescente de infectados e de óbitos confirmados. Os sintomas consistem em febre, tosse, cefaleia, dor muscular, asnomia e diarreia em casos leves. A mesma se agrava quando há falta de ar ou dificuldade para respirar, causando comprometimento na ventilação e possivelmente lesão pulmonar, necessitando de cuidados intensivos dependendo da clínica do paciente. Objetivo: Verificar a relação da lesão pulmonar em pacientes com covid-19. Método: Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados em 2019 e 2020. A busca foi realizada com a utilização do software Publish or Perish que seleciona os trabalhos com o indicador de qualidade índice h, independentemente da base de dados, no dia 12 de junho de 2020. Os descritores para seleção dos trabalhos foram covid-19, lung injury e physical therapy. Foram incluídos na revisão apenas artigos científicos certificados pela plataforma de busca e excluídos teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso e quaisquer outros materiais não classificados como artigos científicos. Inicialmente, foram identificados 66 artigos, que somaram em 1359 citações. Destas, apenas 13 foram certificadas pela plataforma de busca. Resultados: Dentre os artigos encontrados, a lesão pulmonar em pacientes com Covid-19 associada à utilização de Inibidores de Enzimas Conversoras de Angiotensina (IECAS) foi a mais citada. Também foi observada a relação com a hipoxemia grave e a resposta inflamatória sistêmica. Conclusão: Portanto, é de extrema importância a discussão das possíveis relações da lesão pulmonar em pacientes com Covid-19, principalmente na utilização de IECAS, tema mais comum entre os artigos selecionados, devido a pacientes infectados e que apresentam quadros clínicos graves sem histórico de comorbidades. Além disso, foi observada a necessidade na realização de mais estudos científicos na área.

## 59510

Dificuldade dos profissionais de enfermagem em prestar cuidado de qualidade frente a pandemia do COVID-19
SAMILE S SANTOS, CATARINA S S CRUZ, CATARINA A SANTOS, ANNY K C BANDEIRA, MARIA E B OLIVEIRA e DANIELLE S CAMPOS
UNIFACS, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A pandemia é caracterizada como uma epidemia de grandes proporções que atinge vários países. Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a pandemia da Covid-19, sendo considerada questão de saúde pública de interesse internacional. No Brasil, mediante a um cenário súbito, eventualmente, surgem problemas desencadeados por uma sobrecarga entre o que o sistema de saúde consegue incumbir-se e a demanda de atendimento público. Nessa conjuntura convém uma análise dos principais problemas enfrentados pelos profissionais de enfermagem (PE), protagonistas da linha de frente, que arcam diretamente com a dificuldade de exercer assistência de qualidade. Objetivo: apresentar as principais adversidades encontradas na assistência pelos PE ao paciente portador da Covid-19 e possíveis soluções que amenizem as dificuldades decorrentes. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa, pesquisada em plataformas digitais em inglês e português, por meio da base de dados LILACS e BDENF. Do total de 8 publicações, após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos. Resultados: Os profissionais de enfermagem, que estão na linha de frente, têm lidado com situações insatisfatórias, como a falta de treinamento para estabelecer medidas comportamentais frente a pandemia , sendo fortemente associado ao alto índice de contágio da equipe de enfermagem, resultando assim na diminuição da força de trabalho e implicando no cuidado ao paciente crítico. Ademais, os recursos vindos do governo no que diz respeito a instalação de leitos é de natureza precária, portanto, é inevitável que UTIs já existentes ou até mesmo as oriundas, exclusivamente, devido a pandemia pelo aumento de número de casos estejam lotadas. Situando-se nas UTIs, os profissionais lidam com a escassez e a má qualidade de EPI´s, implicando em uma atuação insegura. Conclusão: Levando em consideração esses aspectos, fica evidenciado a dificuldade em garantir a qualidade do cuidado pela equipe de enfermagem para pacientes portadores da COVID-19 substancialmente, pela falta de recursos materiais e humanos e, por isso, torna-se ponderoso o fornecimento de equipamentos de proteção individual de boa qualidade, a contratação de mais profissionais treinados e capacitados e o direcionamento de verba cabível as instâncias atuais para assegurar a qualidade da assistência.

## 59552

Dificuldade para implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) frente a falta de equipamentos em hospitais devido a pandemia do COVID-19
MARIA E B OLIVEIRA, SAMILE S SANTOS, CATARINA S S CRUZ, DANIELLE S CAMPOS, ANNY K C BANDEIRA e CATARINA A SANTOS
UNIFACS, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: A SAE é a metodologia que o Enfermeiro utiliza para aplicar seus conhecimentos técnico, científicos e humanos na prática profissional. Sua implementação identifica as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidia as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. O Ministério da Saúde recomenda que "os Profissionais de Saúde, na rede pública e privada, só devem atender a população de risco com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), porém no Brasil, essa recomendação destoa da realidade. Visto isso, os enfermeiros têm trabalhado sob forte pressão da pandemia e sem os equipamentos de segurança corretos, tornando assim dificultoso aplicar a SAE na assistência dos pacientes com sintomas do COVID-19 de maneira efetiva. Objetivo: Correlacionar as principais dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem pela falta de EPI no cenário da pandemia do COVID-19 com possíveis melhorias na implementação das etapas da SAE. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, analítico do tipo revisão integrativa com análise de fontes de dados secundários de acesso universal e de livre acesso na internet na plataforma do Conselho Federal de Enfermagem. Resultados: Segundo o COFEN, o número de profissionais de enfermagem no Brasil infectados com corona vírus é de 12 mil, dentre eles 98 vieram a óbito, tendo assim um índice de letalidade de 2,5%. Logo, a SAE é dividida em cinco etapas, sendo elas respectivamente: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, e a falta de EPI influencia negativamente em todas elas, aumentando o número de contaminação e consequentemente o óbito dos profissionais de enfermagem. Conclusão: O estudo evidenciou a necessidade de medidas de adequação dos profissionais ao cenário da pandemia para garantir a implementação da SAE e a sua proteção individual; No diagnóstico de enfermagem, a formação de um protocolo com os principais sintomas da COVID-19 auxiliaria em diagnósticos mais rápidos; o revezamento semanal das equipes nas escalas de atendimento ao paciente leva ao menor risco de exposição dos profissionais em todos os procedimentos e a definição de um local de espera aberto, ventilado e próximo da unidade de avaliação desses pacientes, viabiliza que a última etapa seja realizada com menor risco de exposição do profissional com o paciente contaminado.

## 59577

Medidas preventivas no manejo de pacientes com COVID-19: uma revisão narrativa de cuidados gerais
HESTEPHANE D V SOUSA, MARIA D S L CARDOSO, GIULIANA N C KOGA, RICARDO F P FILHO, JUCILEIDE T GONZALEZ, THIAGO W M CAMPELO, RICARDO M L JUNIOR e ELOISE H O CAMARA
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL - Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.
Introdução: A pandemia de COVID-19 gerou impactos mundiais. Os profissionais da área da saúde estão expostos a um alto risco de contaminação devido ao contato direto com pacientes infectados. Pesquisas apontam que, entre um grupo de 57 pacientes infectados, 40 eram profissionais da saúde, tornando-se evidente a necessidade de pesquisas destinadas ao esclarecimento acerca de medidas preventivas.
Objetivo: Reunir, avaliar e sintetizar os resultados de estudos primários acerca dos cuidados gerais no manejo dos pacientes com COVID-19, bem como as medidas preventivas para os profissionais de saúde.
Metodologia: Os artigos foram selecionados através das bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando os descritores: respiratory care, COVID-19 and adults e, na segunda pesquisa, precaution, prevention and COVID-19. Todos os artigos foram de revisão, publicados em 2020 e de texto integral. A leitura dos títulos, resumos e trabalhos com crianças ou grávidas foram os critérios de exclusão.
Resultados: Com relação à equipe de profissionais, todos os artigos citados recomendaram o número mínimo necessário de servidores em cada equipe. Além disso, todos também reiteraram sobre o treinamento da equipe para a paramentação e desparamentação correta. Suporte psiquiátrico, psicológico e elaboração de um protocolo de rastreio de um possível contágio na equipe também é de suma importância. Situações emergenciais, tais como parada cardiorrespiratória (PCR), passou a ter uma abordagem e recomendações diferentes tanto no âmbito intra-hospitalar quanto extra-hospitalar. Cirurgias deverão ser realizadas com o menor número possível de profissionais e em menor tempo. Coleta de swab nasofaríngeo é altamente recomendável e procedimentos endoscópicos urgentes/emergentes não devem ser atrasados mas é preferível métodos alternativos nos casos de COVID-19.
Conclusão: Em razão da pandemia, os sistemas de saúde precisam adaptar-se para atender adequadamente à população e, ao mesmo tempo, manter incólume a proteção dos profissionais de saúde, principalmente em razão da forma como o SARS-COV-2 é disseminado. É necessário fornecer equipamentos de proteção individual que permitam realizar os procedimentos sem restrições e manter a integralidade da assistência à saúde.

## 59633

COVID-19 e doença de Kawasaki: indícios desta possível relação
ANA BEATRIZ DANTAS GOMES, SARAH LIS ARAÚJO MELO e MARINA TARGINO BEZERRA ALVES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se uma crise de saúde pública global. Os sintomas mais comuns são tosse, febre e falta de ar. No entanto, tromboembolismo, lesão renal e distúrbios neurológicos podem indicar tropismo pelo endotélio vascular. A doença de Kawasaki (DK) é uma rara vasculite de vaso médio, com possível gatilho infeccioso e predomina em crianças de cinco meses a cinco anos. Na DK completa há febre e quatro dos cinco critérios da American Heart Association (AHA): alterações da mucosa oral, conjuntivite não-exsudativa bilateral, erupção cutânea exantematosa, descamação em mãos e pés e linfadenopatia cervical. Na incompleta, há menos de quatro critérios, simulando outras doenças da infância. Diagnóstico e tratamento precoces são cruciais para evitar complicações. Publicações recentes destacam aumento da incidência de DK em crianças com infecção vigente ou prévia por SARS-CoV-2. Objetivo: Evidenciar possível relação entre DK e COVID-19 em infantes. Metodologia: Buscou-se por artigos na Base de Dados PubMed sob descritores COVID-19 e Kawasaki disease, entre 01 e 06 de junho de 2020. Incluíram-se textos em inglês relevantes para o estudo. Resultados: Em Bergamo, observaram-se, de março a abril de 2020, 10 casos de DK, incidência mensal 30 vezes maior durante a pandemia do que nos últimos cinco anos, sugerindo relação entre as enfermidades. Foram relatados febre, erupções cutâneas, conjuntivite, fissura labial, eritema em orofaringe e diarreia, leucocitose, hipoalbuminemia, hiponatremia e aumento de PCR, ferritina, D-dímero, BNP e troponina. À radiografia de tórax, muitos apresentavam infiltrados difusos, além de disfunção de ventrículo esquerdo ao ecocardiograma. Boa parte apresentou RT-PCR para SARS-CoV-2 negativo à admissão. Testes sorológicos para vírus da COVID-19 em grande parte foram positivos ao final da internação. O tratamento baseava-se em suporte clínico e uso de imunoglobulina intravenosa, corticoesteriodes e ácido acetilsalicílico. O desfecho comum à maioria foi resolução completa dos quadros. Conclusão: Embora os relatos sejam precoces, os impactos do atraso no diagnóstico exigem maior vigilância epidemiológica para estabelecer a verdadeira relação entre tais doenças. Ademais, ressalta-se a importância do teste e o momento de sua realização, uma vez que as manifestações de DK costumam ocorrer após pico e/ou eliminação do gatilho infeccioso. Isso reduz a eficácia do RT-PCR em detrimento das avaliações sorológicas.

## 59652

Ações da atenção primária no enfrentamento do covid-19: revisão de literatura
THAIS COSTA PERES,
Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS), Uberaba, MG, BRASIL.
Introdução: Para auxiliar no combate da disseminação do novo corona vírus, o Ministério da Saúde juntamente com as Redes de Atenção Primária de Saúde (APS), realizaram protocolos de ações para auxiliar o atendimento dos pacientes com Covid-19 evitando a superlotação nos hospitais especializados. Objetivo: Este estudo tem o objetivo de agrupar e descrever as principais ações realizadas pela Atenção Primária de Saúde no enfrentamento do COVID-19 descritas por 11 artigos. Método: Foi realizado uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisados artigos nacionais e internacionais nas bases de dados LILACS e SCIELO entre os anos de 2019 e 2020, a partir dos descritores covid-19, covid, atenção primária, ações da atenção primária. Resultados: A amostra constitui-se de 11 artigos. Todas as publicações analisadas descrevem as principais ações adotadas nas APS's, sendo elas: atendimento presencial e teleatendimento através do método Fast-Track, o atendimento Fast-Track presencial é uma ferramenta que deriva do protocolo de Manchester, onde o paciente deverá ser manejado para cada esfera da cascata de atendimento (recepção-auxiliar/técnico de enfermagem-enfermeiro-médico), sem que haja circulação desnecessária, evitando a propagação do vírus. No teleatendimento Fast-Track, o paciente receberá orientações de profissionais qualificados, referente a cuidados e tratamentos via telefone, para oferecer agilidade e segurança aos pacientes e as equipes de saúde. Outra ação que deve ser adotada no âmbito de serviço são as medidas de controle para evitar o contágio nas unidades, através do uso de máscaras cirúrgicas; uso de luvas, óculos e aventais descartáveis; lavar as mãos com frequência; limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência e o fornecimento de mascará cirúrgica para todos os pacientes suspeitos de COVID-19. Por fim, deverão ser realizadas as medidas de prevenção comunitária e apoio a vigilância ativa, através de ações educativas como: lavagem correta das mãos com água e sabão ou uso do álcool em gel; sempre cobrir a boca quando for tossir ou espirrar e evitar contato com pessoas que apresentarem sintomas do COVID-19. Conclusão: Com base nas análises dos estudos, os métodos Fast-Track e as ações de prevenção tem se sobressaído, pois esses métodos podem ser facilmente desenvolvidos nas redes de APS, gerando resultados positivos para a saúde pública, contribuído para o enfrentamento do COVID-19.

## 59690

Pneumonia Nosocomial: a importância do cuidado odontológico em pacientes sob ventilação mecânica com COVID-19 – revisão de literatura

BIANCA CRISTINA DANTAS DA SILVA, NATHALIA RAMOS DA SILVA, MARIA WÉGILA FÉLIX GOMES, LUCAS CAVALCANTE DE SOUSA, FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA, AMANDA DE MEDEIROS AMANCIO e STEFANNY DANIELLE DA SILVA COSTA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Pneumonia Nosocomial (PN) é uma patologia comum em pacientes sob respiração mecânica em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ocasionada por microaspirações orofaríngeas contaminadas por patógenos presentes no meio bucal. A PN é capaz de dificultar a recuperação, aumentar a mortalidade e tempo de internação de pacientes sob respiração mecânica dentre eles, pacientes já infectados por COVID-19. Estudos recentes relataram que cerca de 4% de os todos pacientes diagnosticados com COVID-19 e 74% dos que chegam a UTI necessitam de ventilação invasiva, o que em meio a atual pandemia reflete a intensa parcela de pacientes passíveis de agravamento clínico por PN. Nesse raciocínio, a intervenção odontológica surge como medida capaz de prevenir a PN. Objetivo: Avaliar protocolos de prevenção realizados por odontólogos para o acompanhamento de pacientes submetidos à ventilação mecânica. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, LILACS, Medline, Scielo e Clinical Trials, com os descritores “dentista”, “odontologia”, “boca”, “intubação”, “respiração artificial”, “pneumonia nosocomial” e “COVID-19”. Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos e casos clínicos, publicados nos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol, que avaliaram protocolos de prevenção de PN para pacientes sob ventilação artificial. Resultados: Dos 64 estudos encontrados, 14 foram incluídos na presente revisão. Os estudos apontaram uma forte relação entre a periodontite e a baixa higiene bucal de pacientes sob respiração artificial com a PN. Assim, os protocolos de prevenção instituídos pelos odontólogos apontaram o uso de Digluconato de Clorexina 0,12%, 2x ao dia, associado à instrução de higiene bucal e acompanhamento das condições bucais dos pacientes como medidas eficazes no cuidado dos internos. Ademais, esses protocolos foram capazes de reduzir em até 46% os infectados por PN e 10% a mortalidade por PN, além de reduzir significativamente o tempo de internação. Conclusão: Protocolos de prevenção da PN que envolvam o uso de Digluconato de Clorexina 0,12%, orientação e acompanhamento dos pacientes sob respiração mecânica pelos odontólogos mostraram-se efetivos na redução da ocorrência da PN. Considerando a elevada taxa de pacientes já infectados por COVID-19 e o consequente aumento de pacientes sob ventilação mecânica, tais medidas são fundamentais para reduzir a ocorrência da PN e melhorar a recuperação dos pacientes.

## 59826

RELAÇÃO DA VITAMINA D COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA, BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, EVELY MILLENY DA SILVA SOARES, MONIQUE KEROLLYN SANDES, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, DANIELY OLIVEIRA NUNES GAMA e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
Centro Universitario do Rio São Francisco-UNIRIOS, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel cuja absorção ocorre de duas formas: através da dieta e pela produção na pele. Devido a sua influência no sistema imune, tem se observado que a sua deficiência no organismo humano pode gerar maior susceptibilidade a infecções respiratórias. Com isso, torna-se imprescindível o aumento das discussões a respeito no âmbito científico. Objetivo: Discorrer sobre a relação da deficiência da vitamina D com o aumento do número de casos de infecções respiratórias. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Foram incluídos estudos indexados na SciELO e LILACS, em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2013 e 2020 e um Manual de Otorrinolaringologia e Pediátrica da IAPO. Resultados: Ter uma alimentação saudável vai além de saciar a fome, está relacionado a um crescimento saudável durante a infância, maior resposta imune em casos de infecções e menores chances de desenvolver doenças. A vitamina D é muito importante para o corpo humano, tendo como uma das suas principais funções a regulação do sistema imunológico. Partindo desse princípio, diversas pesquisas mostram que a hipovitaminose de vitamina D está associada ao aumento do risco de infecção respiratória viral aguda e pneumonia adquirida na comunidade, destacando essa vitamina como provável fator associado a um menor risco de exacerbações graves através de diversos mecanismos de infecções do trato respiratório. Sabe-se que a vitamina D induz a produção de proteínas antimicrobianas, como a catelicidina, que possui efeitos bacterianos e antivirais, e a defensina ß-4, conferindo uma melhor resposta às infecções respiratórias. Por isso, estudos estão associando esta vitamina a uma possível terapia complementar em casos de COVID-19. Conclusões: Tendo em vista a ação positiva da vitamina D sob o sistema imunitário, é importante manter níveis adequados da vitamina, afim de diminuir a susceptibilidade à infecções respiratórias graves. O uso da vitamina D como terapêutica complementar para manejo da COVID-19, tem sido alvo de estudos com o intuito de se estabelecer evidências fortes que corroborem com os protocolos de atendimento já estabelecidos. Com isso, profissionais de saúde devem sempre salientar a importância da ingestão da mesma, orientando o consumo de alimentos como frutos do mar, peixe, ovo, leite e fígado além da exposição adequada ao sol.

## 59883

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM COVID-19 NO AMBIENTE HOSPITALAR

GRAZIELA NOGUEIRA EDUARDO, MARIA LUIZA ALVES SOUZA, TIAGO DE SOUZA BRAGA e KENNEDY CRISTIAN ALVES DE SOUSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Faculdade São Francisco, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave do coronavírus (SARS-COV-2) causa a covid-19, que afeta o sistema respiratório, mas também pode afetar outros sistemas. A sua gravidade pode variar, tendo casos assintomáticos, leves e graves. A forma leve atinge o trato respiratório superior e a grave o inferior e pode evoluir até uma pneumonia viral grave com insuficiência respiratória e/ou morte.Objetivos: Apresentar os benefícios da fisioterapia motora em pacientes com COVID-19 no ambiente hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de junho de 2020 com artigos publicados no período entre 2019 e 2020, nas bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico. Com os descritores: fisioterapia, covid-19, benefícios e motores, cadastrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde). Foram encontrados na busca 77 artigos no SCIELO e Google Acadêmico, após leitura de título foram selecionados 20 artigos, restando após a leitura dos resumos 10 artigos. Posteriormente, esses foram lidos na íntegra e verificou-se que apenas 08 estava nos propósitos dessa revisão.Resultados: O tratamento fisioterapêutico na parte motora em pacientes positivos ou com suspeita de covid-19 que estão admitidos em unidade hospitalar, é essencial, pois com o imobilismo, as suas condições anteriores a internação e o uso de alguns medicamentos, podem acarretar alterações em todo o organismo. Além de dificuldade para transferências, movimentos no leito, diminuição da capacidade funcional e mobilidade, o que pode gerar lesão por pressão e alterações na marcha, diminuição do equilíbrio em bipodal e unipodal, estando associada a perca de massa muscular e força causada pela imobilidade no leito. Com isso,a inatividade dos músculos do corpo, ocorre declínio funcional, que estar associada a fraqueza da musculatura, hipotrofia e perca da endurance. A fisioterapia motora irá prevenir trombose venosa profunda, evitar a atrofia muscular, manter e/ou restaurar amplitude articular, diminuir ou prevenir edemas, melhorar o condicionamento cardiovascular, diminuir o tempo de internação, preparar para a deambulação, garantir a funcionalidade, por meio de mobilizações, exercícios passivos, ativos/ativos assistidos e resistidos, sedestação, equilíbrio e mobilidade no leito.Conclusão: Sabendo disso, a fisioterapia mostrou-se que traz resultados positivos no tratamento respiratório e na reabilitação motora, prevenindo complicações pós hospitalares.

## 59906

Medidas de prevenção e controle de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) em um hospital pediátrico no Estado da Bahia

MARIANA DE OLIVEIRA LIMA CALDAS, DARCI DE OLIVEIRA SANTA ROSA, VANESSA MATOS DOS ANJOS, ANNE LAYZE GALASTRI, JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, SILVIA MENEZES COSTA, LINNEKER C FERREIRA, MAIRA DE SANTANA CASTRO e GRACIMARA DE JESUS SANTOS
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Hospital Martagão Gesteira, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O SARS-COV-2 é um vírus causador de doença respiratória cuja via de transmissão de pessoa a pessoa ocorre por meio de gotículas respiratórias, tanto pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, também pode ocorrer por meio de aerossóis durante alguns procedimentos terapêuticos específicos. Devido a sua transmissibilidade, os serviços de saúde devem garantir a implementação de medidas de prevenção e controle para este patógeno com vistas à minimizar a exposição do profissional de saúde e atendam as boas práticas clínicas durante a assistência. OBJETIVO: Relatar as medidas de prevenção e controle de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) adotadas em um hospital pediátrico no Estado da Bahia. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de ações realizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar em um hospital pediátrico do Estado da Bahia, no período de fevereiro de 2020 à junho de 2020. As medidas foram elaboradas a partir de fontes secundárias (publicações científicas e orientações da Organização Mundial de Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Após a elaboração essas medidas foram adaptadas ao contexto da instituição e implementadas à realidade local. RESULTADOS: Dentre as principais medidas adotadas para a prevenção e controle de infecção pelo SARS-COV-2 no ambiente hospitalar destacamos as seguintes ações: separação de unidade de enfermaria e UTI específica para pacientes suspeitos ou confirmados, elaboração de fluxos específicos como avaliação médica de todo paciente regulado antes do seu direcionamento para unidade de internação que não fosse a unidade respiratória, treinamento e acompanhamento do uso correto de EPI’s pelos profissionais de saúde e monitoramento da qualidade e quantidade destes EPI’s na instituição. CONCLUSÃO: Em meio a tantas incertezas e dúvidas sobre o comportamento individual e coletivo do SARS-COV-2, essas medidas adotadas de forma embasada, divulgadas e compartilhadas com toda a equipe do hospital trouxe para os profissionais de saúde o sentimento de segurança durante o processo de assistência aos pacientes, reduziu a possibilidade de transmissão intrahospitalar e o quantitativo de surtos neste ambiente.
Palavras Chave: Coronavírus, prevenção, infecção hospitalar, medidas de precaução

## 59965

Classificação da asma como grupo de risco para COVID-19

AMANDA DE MELO BARBOSA, DIANA SOARES DA SILVA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, PAULO ANDRE DUQUE WANDERLEY FILHO, ALINE MOURA DUARTE e PEDRO VITOR NUNES E SILVA
UNIT, Maceió, AL, BRASIL - UNCISAL, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A asma é a doença crônica mais comum da infância, se caracteriza por inflamação das vias aéreas, hiper-reatividade brônquica e hipersecreção de muco. É uma patologia que não têm cura. Sabe-se que infecções virais estão incluídas dentre os gatilhos da asma. Uma nova infecção por coronavírus (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2; SARS-CoV-2 ou Covid-19) começou a se espalhar em Wuhan, China, no início de dezembro de 2019 e se alastrou rapidamente pelo mundo. Dentre as condições de saúde subjacentes entre os casos de Covid-19, estão as doenças respiratórias crônicas, contudo, a asma tem respondido diferente. Objetivos: Verificar por meio de uma revisão integrativa a adequação dos pacientes com asma como parte do grupo de risco para covid-19: a)como a fisiopatologia ajuda na classificação da asma como parte do grupo de risco; b) observar se a proporção de asmáticos infectados por covid-19 e sua mortalidade os colocam no grupo de risco. Método: Revisão integrativa por meio de levantamento bibliográfico na plataforma Pubmed e nas bases de dados Medline e Scielo, com buscas padronizadas até 10 de junho de 2020, utilizando-se as palavras chave: asma e covid-19; asthma e covid-19. Para seleção e avaliação dos conteúdos científicos encontrados, os critérios estabelecidos contemplam: ano 2019/2020, objetivos, linguagem inglês e português e metodologia. Dos 106 resultados encontrados, 66 foram excluídos pelo título, 15 pelo resumo, 6 pela leitura do artigo e 19 foram selecionados para o estudo. Resultados: 5 artigos apontam asma grave como parte do grupo de alto risco para Covid-19. 6 artigos apoiam que a fisiopatologia da asma responde à infecção do SARS-CoV-2 beneficamente. A expressão de ACE2, que é o receptor de entrada para SARS-CoV-2, pode ser afetada por condições asmáticas. A alergia respiratória e a exposição controlada a alérgenos estão associadas a reduções significativas na expressão da ACE2. 15 artigos demonstram pouca prevalência de asmáticos infectados, destes 2 estudos contém zero pacientes com asma em seu grupo, e 1 estudo observa baixa frequência em UTI. Conclusão: A asma grave ainda é apontada como parte do grupo de alto risco para Covid-19 devido ao mau prognóstico. Por outro lado, é observada uma baixa parcela de asmáticos com covid-19, principalmente em serviços de unidade de terapia intensiva. A fisiopatologia sugere que a asma esteja fora do grupo de risco, mas aponta que mais estudos são necessários.

## 60001

Atuação fonoaudiológica no manejo de pacientes com coronavírus na UTI

JOARA RAIZA FONTES BARROS BOMFIM, JULIANA LIMA DE MELO, ANA CATARINA MOURA TORRES, ANNA CLARA MOTA DUQUE, SAMARA OLIVEIRA CARDOSO, NAYANE SANTOS DE SOUSA, JESSICA REGINA SILVA DE MATOS e LORRANA CORINA GOMES
UNEB, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais destinados aos cuidados de pacientes clinicamente comprometidos, que necessitam muitas vezes de equipamentos especializados e profissionais qualificados. Com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o profissional fonoaudiólogo atua nas unidades hospitalares com o intuito de promover a redução do risco de broncoaspiração e facilitar a comunicação. Objetivo: Relatar os cuidados na assistência e na atuação fonoaudiológica ao paciente com COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura usando como descritores os termos, COVID-19 AND disfagia OR comunicação, em português e inglês. As bases consultadas foram Google, Google Scholar e no portal de periódicos CAPES. Foram incluídos artigos publicados no ano de 2020. Resultados: Os artigos encontrados relatam a necessidade de paramentação adequada, incluindo proteção contra aerossóis, visto que muitos são os procedimentos que liberam essas partículas durante a abordagem fonoaudiológica. Recomendações com os equipamentos e alimentos utilizados na avaliação fonoaudiológica são descritos. A identificação de sintomas impactantes como dispneia, tosse, fadiga e dor ao deglutir, são importantes marcadores para alto risco aspirativo. Alternativas de alimentação como via oral com adaptações, indicações de via não oral devem ser inseridas, além de estratégias comunicativas, estas verbais ou não verbais. A disfagia pós IOT de longo prazo é uma comorbidade a ser tratada nestes pacientes e a triagem de risco deve ser realizada pela equipe de terapia intensiva, com encaminhamento ao fonoaudiólogo quando necessário. O manejo da traqueostomia é inicialmente recomendado após negativação do exame de PCR, no entanto, pode ser realizado antes desse resultado, desde que os equipamentos de proteção individual sejam utilizados adequadamente. A terapia de fala e de reabilitação de deglutição é desestimulada nos casos positivos, devido a maior produção de aerossóis. Durante o acompanhamento hospitalar e após a alta, o telegerenciamento deve ser considerado, juntamente com orientações a familiares. Conclusão: Os cuidados com os equipamentos de proteção individual e de uso fonoaudiológico são referidos, assim como, diretrizes para adequada avaliação e tratamento de pacientes portadores da COVID-19, visando reduzir riscos de contaminação e melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

## 60014

POR QUE O CIRURGIÃO DENTISTA É NECESSÁRIO NA LINHA DE FRENTE DURANTE O COMBATE À COVID-19 NO BRASIL?

BRUNO NATAN SANTANA LIMA, INGRID DE MELO SILVA, DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, JULIA VALESKA SANTANA DOS SANTOS, BRUNO DELMONDES MORAIS, ISIS SANTOS FARIAS e GABRIELA MANCIA DE GUTIERREZ
Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, .

INTRODUÇÃO: A COVID-19, é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, vilão da atual pandemia. Dentre os profissionais requisitados para o combate ao novo Coronavírus no Brasil, destaca-se, Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionista, Biomédicos e Farmacêuticos, ficando os Cirurgiões Dentistas (CDs) fora da lista dos mais de 5.000 profissionais requisitados pelo Ministério da Saúde. Desde o surgimento da Odontologia Hospitalar e implementada na equipe de saúde multidisciplinar hospitalar e nas Unidades de Terapia Intensivas (UTIs), a atuação de Odontólogos é extremamente necessária, pois um dos principais problemas encontrados são as infecções nosocomiais advindas da intubação em pacientes internados pela COVID-19. OBJETIVO: Evidenciar a necessidade de implementação do CD na linha de frente durante o combate ao COVID-19 no Brasil. MÉTODO: Foi realizada, através de uma revisão de literatura, a busca de artigos nos idiomas, Português e Inglês, sobre a temática nas bases de dados, PubMed e Scielo, sendo selecionados, cerca de 11 artigos. Além disso, foram consultados dados do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Foi possível notar que os CDs são altamente capacitados para atuar frente à pandemia, pois dentre todos os profissionais supracitados, estes possuem conhecimento sobre condutas de biossegurança, tais como o uso de EPIs, pois são materiais de proteção de uso clínico rotineiro. Além disso, atuam em UTIs, reduzindo focos de infecção ocasionados, mediante a má higiene oral, bem como o uso da laserterapia em áreas lesionadas, pela intubação por períodos longos, como nos casos de COVID-19. É importante salientar que, esses focos de infecção bucal devem ser minimizados, pois problemas de ordem cardíaca, como a endocardite bacteriana, podem vir a ser instalados, podendo evoluir para uma sepse generalizada, a qual pode levar o indivíduo ao óbito. CONCLUSÃO: Portanto, é possível notar que o CD está habilitado, capacitado, e familiarizado com protocolos de Biossegurança. Sua presença nas equipes interdisciplinares das UTIs é de suma importância, contribuindo na prevenção de infecções hospitalares, diminuição do tempo de internação e do uso de medicamentos pelo paciente crítico. Esta alternativa além de barata, pois atua no nível primário de prevenção, simples e viável é de extrema necessidade. Sendo assim, os profissionais da odontologia devem ser enquadrados na lista de profissionais habilitados para o combate ao atual vilão mundial: o vírus SARS-CoV-2.

## 60035

Intervenção dos profissionais de saúde em prol da segurança dos pacientes em meio a pandemia do COVID-19.

AURELIO DE OLIVEIRA ROCHA, BEATRIZ PERZENTINO CRUZ, DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, INGRID DE MELO SILVA, LUCAS MENEZES DOS ANJOS, THAINE OLIVEIRA LIMA e MAX DORIA COSTA
Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O surto de coronavírus (COVID-19) mudou fundamentalmente o mundo e, consequentemente, está mudando a realidade dos profissionais de saúde. Essa pandemia está criando profundas mudanças nos governos, na economia global e nos sistemas de saúde. A classe da saúde tem buscado alternativas e traçado estratégias em prol da segurança dos indivíduos. Dentre essas mudanças podemos destacar a suspensão de atendimentos eletivos e somente realização de atendimento presencial em caso de urgência e emergência, buscando sempre acalmar o paciente que na maioria dos casos se encontram estressados e ansiosos devido a situação esgotante do cenário mundial, adoção de medidas de higiene nos ambientes de atendimento por meio de métodos de desinfecção e esterilização e utilização de equipamentos de proteção individual. Além disso, sempre reforçando, incentivando e orientando em relação aos cuidados preventivos por meio do uso de máscara em todos os ambientes por parte da população, lavagem das mãos com água e sabão, limpeza com álcool gel 70% caso não apresente sujidade, importância do isolamento social, dentre outras medidas fundamentais para redução drástica no risco de contaminação da Síndrome Respiratória aguda grave. OBJETIVO: O Presente estudo investigou como Especialistas da saúde tem cuidado e orientado seus pacientes frente a pandemia do Coronavírus. MÉTODOS: Foi realizada uma busca por estudos recentes na base de dado PubMed, utilizando os descritores “Coronavírus infections e Allied Health personnel”. Inseridos na plataforma onde foram cruzados com a expressão booleana and. Dos 38 artigos identificados e selecionados para análise, 33 foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, cinco artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão. RESULTADOS: Dos trabalhos elencados para este estudo todos evidenciavam as condutas dos profissionais para contornar os desafios do afastamento social e promover saúde para seus pacientes. Especialistas tem buscado formas de redução do contato social garantindo o estado de saúde. CONCLUSÃO: Aos profissionais da área de saúde cabe orientar aos pacientes de cuidados para prevenção do contágio de doenças, bem como garantir aos mesmos atendimento seguro e de qualidade.

## 60119

A prática do Nasf-AB no cuidado integral de pacientes com Covid-19
PALOMA OLIVEIRA DA CRUZ, e RODRIGO OLIVEIRA DA FONSÊCA
Secretaria Municipal de Saúde, Jucurutu, RN, BRASIL.
Introdução: a pandemia de Covid-19 traz à luz a importância do cuidado integral para com os pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2. Protocolos de manejo terapêutico vêm sendo desenvolvidos e mudanças no processo de trabalho são necessárias. Nesse cenário, os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) têm importante papel no cuidado integral destes pacientes. Objetivo: apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe Nasf-AB de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte junto ao cuidado de pacientes com Covid-19. Método: trata-se de um relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido pela equipe Nasf-AB da cidade de Jucurutu-RN, composta por profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Seguindo os protocolos do Ministério da Saúde, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) realizam o monitoramento diário dos pacientes. A Equipe Nasf-AB, por sua vez, estabeleceu cronograma semanal, em que cada especialidade realiza o contato com os pacientes por meio de ligações telefônicas de terça a sexta-feira. Nesse espaço, são aplicados questionamentos específicos e fornecidas orientações gerais, considerando cada área de atuação. Resultados: os pacientes acometidos por Covid-19 tem avaliado positivamente a estratégia adotada, demonstrando receptividade às orientações fornecidas. A incorporação da equipe Nasf-AB no acompanhamento dos pacientes com Covid-19, além do monitoramento diário realizado pela ESF, torna-se crucial para o cuidado integral desses usuários. Sendo estratégia importante para ampliação do cuidado, oportunizando a participação mútua entre as especialidades. Conclusão: o uso de abordagens multidisciplinares visam a integralidade, resolutividade e gestão compartilhada do cuidado. Nesse prisma, a interação multiprofissional é fundamental para o fortalecimento da linha de cuidado do paciente com Covid-19.

## 60179

Diagnósticos de enfermagem a pacientes pediátricos nos casos de SARS-CoV-2 COVID-19
RENISE BASTOS FARIAS DIAS, NIRLIANE RIBEIRO BARBOSA, ANDREY FERREIRA DA SILVA, LUANA CAVALCANTE COSTA FERRAZ, RITA DE CASSIA B DE OLIVEIRA PEIXOTO, MARIA BETANIA MONTEIRO DE FARIAS e LARISSA TENORIO ANDRADE CORREIA
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: Os Coronavírus (CoVs) têm causado surtos expressivos associado à síndrome respiratória aguda grave - SARS-CoV-2 (do inglês - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) causadores da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Embora os pacientes pediátricos sejam susceptíveis à infecção e apresentar complicações como choque hiperinflamatório, a maioria é assintomático ou apresenta sintomas leves. Frente a esta nova doença com sintomatologias peculiares e distintas, a elaboração de diagnósticos de enfermagem (DE) com linguagem universal torna-se indispensável neste contexto. Objetivo: elaborar Diagnósticos de Enfermagem a partir dos sinais de gravidade de SARS-CoV-2 em pacientes pediátricos. Método: Trata-se de uma reflexão teórica ancorada nos preceitos do Processo de Enfermagem de Wanda Horta (1979). A construção dos DE foram baseadas nos sinais de gravidade em pediatria presentes no fluxo de manejo clínico pediátrico na Atenção Especializada preconizado pelo Ministério da Saúde e nos sinais e sintomas clínicos de pacientes com COVID-19 publicados na literatura, utilizando-se a Taxonomia North American Nursing Diagnoses Association-Internacional (NANDA-I). Resultados: A partir dos sinais e sintomas de gravidade: dispnéia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio menor que 95%, insuficiência respiratória, expectoração, febre, tosse, mialgia, piora nas condições clínicas preexistentes e palidez cutânea, foram elaborados sete Diagnósticos de cinco Domínios: Domínio Promoção da Saúde: (1) Proteção ineficaz, relacionada a imunodepressão, comorbidades e idade, caracterizado por alterações nos exames laboratoriais. Domínio Atividade/ Repouso: (2) Padrão respiratório ineficaz; (3) Ventilação espontânea prejudicada, tendo como características definidoras a dispnéia, a diminuição da pressão parcial de oxigênio e a diminuição da saturação de oxigênio. Domínio Eliminação/Troca: (4) Troca de gases prejudicada, tendo como características gasometria arterial anormal, hipóxia e dispnéia. Domínio Segurança/ Proteção: (5) Hipertermia; e (6) Termoregulação ineficaz, tendo como características a palidez e o aumento da temperatura axial e da pele. Domínio Conforto: (7) Dor aguda, caracterizada pela manifestação ou autorelato. Conclusão: Os Diagnósticos de Enfermagem elaborados podem contribuir para linguagem universal em tomadas de decisões do enfermeiro com a construção de planos de cuidados sistematizados, eficazes e resolutivos.

## 60260

Manifestações orais da COVID-19 como possível auxiliar no diagnóstico
THAINE OLIVEIRA LIMA, MAX DORIA COSTA, DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, LUCAS MENEZES DOS ANJOS, INGRID DE MELO SILVA, BEATRIZ PERZENTINO CRUZ e AURELIO DE OLIVEIRA ROCHA
Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A cavidade oral tem chamado a atenção como principal via de infecção desse novo vírus, como também, a presença de manifestações orais podem ser indicadores de pacientes portadores da COVID-19. Objetivo: O presente trabalho visa alertar os profissionais de saúde às possíveis manifestações orais apresentadas pelos pacientes portadores da COVID-19 e que podem ser importantes no momento do diagnóstico. MÉTODO: Foi realizada uma revisão de literatura através da busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando as palavras chaves: “COVID-19” e “Oral manifestation”. Por se tratar de um assunto atual, foram limitadas as datas de publicações para 2019 e 2020. RESULTADOS: De acordo com as referencias pesquisadas, as manifestações orais foram encontradas em alguns pacientes que testaram positivo para COVID-19. A hiposalivação (boca seca) foi observada com alta frequência, sabe-se que processos infecciosos e inflamatórios podem levar à hipossalivação, assim, a possibilidade de distúrbios na secreção de saliva não devem ser descartados no processo de diagnóstico. A alteração ou diminuição ou perda total do paladar (disgeusia/hipogeusia/ageusia), foi relatada em cerca de 71% dos casos e pode ser explicado pelo fato do SARS-CoV-2 (vírus transmissor da doença) ser conhecido por sua interação com as células epiteliais da mucosa oral e do cérebro. A infecção das glândulas salivares pelo vírus também é possível, aumentando a disponibilidade deste na cavidade oral e sua captação pelas células epiteliais. Além disso, as infecções virais geralmente se manifestam como ulceração ou apresentação de bolhas nos tecidos orais, assim, estudos recentes relatam que úlceras orais recorrentes poderiam ser um sintoma inicial de COVID-19. A saliva também tem sido pesquisada também como uma importante estratégia de diagnóstico, podendo ser utilizada para o monitoramento serial da carga viral, reduzindo o desconforto do paciente e os riscos à saúde do operador durante a coleta das amostras pelos métodos tradicionais.CONCLUSÃO: Como estes achados na cavidade oral ainda são recentes na literatura, sua ocorrência pode variar significativamente entre os pacientes infectados, devendo ser realizados mais estudos que comprovem a real influência do SARS-CoV-2 nas manifestações orais, já que essas também podem estar relacionadas a outros vírus ou bactérias, assim como idade ou medicamentos utilizados por pacientes infectados com o vírus da COVID-19.

## 60316

Vivências e sentimentos de um profissional da enfermagem no atendimento ao paciente com a covid 19: relato de experiência
JEAN CARLOS SOARES DA SILVA, CESAR ARAUJO LIMA, DENISE VIEIRA DAMASCENO, GABRIELLE MARIA BORGES MIRANDA E SILVA, HIANCA RAVENA FERREIRA LOPES, TALIA GOMES LUZ e ANDREA PEREIRA DA SILVA
Anhanguera de Brasília, Brasília , DF, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Floriano, PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado um novo vírus em circulação que ficou conhecido como SARS-CoV-2, causador da doença denominada pelos cientistas de COVID-19, a mesma tornou-se uma pandemia e um problema de saúde mundial, devido a sua rápida propagação. A COVID-19 consiste em uma das piores crises já enfrentada pelas diferentes nações, principalmente os países com menor infraestrutura, visto a possibilidade de colapso na saúde pública. Além disso, trouxe desafios aos profissionais de saúde desde ao desgaste físico a fragilidades emocionais vivenciadas no enfrentamento desta doença nos serviços de saúde. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada, os sentimentos e a percepção de um técnico em enfermagem que atua na linha de frente no atendimento ao paciente com COVID-19. MÉTODOS: Relato de experiência baseado na vivência do profissional técnico em enfermagem na assistência prestada a pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da rede privada em Brasília - DF. A descrição do relato compreendeu a vivência ocorrida entre março até o presente momento, junho de 2020. RESULTADOS: Em relação ao profissional de enfermagem, pode-se constatar no relato, que o medo é um dos principais sentimentos vivenciados, o medo do contágio no ambiente hospitalar, do que estava por vir e de como iriam fazer para “trocar as rodas do carro com ele andando”. Outra questão pontuada foi o fato de ter que atualizar-se em pouco tempo, para conviver e trabalhar neste novo cenário. Ressaltou-se, ainda, que as medidas de higiene e barreira, precisam, mais do que nunca, ser adotadas de forma rigorosa, o que pode levar muitos profissionais a tomarem medidas severas de higiene pessoal tanto no ambiente hospitalar, como domiciliar, deixando-os quase paranoicos. Além disso, a rotina de trabalho nesse contexto é permeada de alguns sentimentos como, por exemplo, as frustrações, os medos, angústias e ansiedade. CONCLUSÃO: Fica evidente que os profissionais de enfermagem sofrem com muita intensidade pressões psicológicas diante do atual cenário mundial. Salienta-se a importância de ter um acompanhamento psicológico para que os mesmos possam lidar com suas inquietações e medo das incertezas das condições futuras, sendo isto de fundamental importância, uma vez que a regressão da pandemia depende, também, destes profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate a COVID-19.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 60317

Assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19: relato de caso

INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA, LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA, PRISCILLA DANTAS ALMEIDA, ÉRICA DE ALENCAR RODRIGUES NERI, JOELMA MARIA COSTA, EUGÊNIO BARBOSA DE MELO JÚNIOR, JONAS ALVES CARDOSO e TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAUJO
UFPI, teresina, PI, BRASIL.

Introdução: Com pandemia da COVID-19 , o mundo ainda prepara-se dinamicamente para o embate à este novo problema de saúde pública. O Estado piauiense, possui hoje 87.579 infectados, com 360 óbitos e 681 altas médicas , cuja capital Teresina, possui incidência de 50,14/10.000 hab e 196 óbitos1. Considerando a ascensão do número de casos ao longos dos meses e as suas eminentes complicações, exigem-se cuidados intensivos, em especial, de enfermagem. Objetivo: relatar o caso de paciente com COVID-19 assistido em Unidade de Saúde Estadual referência para o atendimento da doença na capital Teresina-Piauí Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, referente a avaliação clínica e cuidados ao paciente internado por 7 dias com diagnóstico de COVID-19. O estudo respeitou os preceitos da Resolução 466/201. Resultados: O.P.S. 55 anos, sexo masculino, admitido em 17/05/2020 com quadro de tosse, febre , mialgia, astenia há 10 dias, dispneia há cerca de 2 dias antes da internação. Após anamnese detalhada , apesentou sinais vitais SpaO2:89%, FR: 22 irpm,Tax:37°C, PA: 110X70 mmHg, sem comorbidades e nega alergia, no momento em que foi solicitado o teste rápido com resultado negativo e RT-PCR positivo, foi prescrito osetalmivir + azitromicina(5 dias) +hidroxicloroquina+ ceftriaxona( 7 dias) e oxigenoterapia por maáscara de venturi 5l/min. Na admissão ,equipedeenfermagemcoleta exames laboratoriais de hematologia e bioquímica e ECG para monitorar complicações, como lesão hepática aguda, lesão renal aguda, lesão cardíaca aguda ou choque2, conforme solicitação médica. O.P.S é acompanhado por equipe multiprofissional diariamente, evolui no 2° dia(18/05) com febre (38,2°C), epigastralgia intensa, êmese, sendo administrado dipirona a cada 6h e ranitidina endovenosa, com melhora do quadro posteriormente. No 4 ° dia de internação, enfermeira realiza ECG conforme protocolo, e observa o aumento QT basal, apresenta à equipe e ocorre a suspensão apenas da hidroxicloroquina, com melhora do quadro de epigastralgia. Paciente evolui sem aporte de O2 por 2 dias e sob os cuidados da equipe multiprofissional até a alta hospitalar dia 23/05 com normalização do ECG e demais exames laboratoriais. Conclusão: Portanto, equipe de enfermagem preparada, com suporte técnico e tecnológico para identificar as alterações clínicas do paciente, pode ser crucial na detecção, avaliação dos casos e principalmente, no suporte à decisão clínica da equipe.

## 60421

Covid-19: intervenção respiratória precoce e redução de internamentos em unidades de terapia intensiva

NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma doença aguda resolvível, mas, quando considerada grave, causa um extenso dano alveolar e insuficiência respiratória progressiva. Ocorre, inicialmente, uma privação insidiosa de oxigênio, causando pouco ou nenhum desconforto respiratório, quando este vem a acontecer, o paciente se encontra em níveis alarmantes de oxigenação e pneumonia moderada a grave, o que aumenta a mortalidade. OBJETIVO: Discutir a relevância das intervenções respiratórias para evitar o agravamento da síndrome respiratória ocasionada pelo Coronavírus. MÉTODO: Revisão de literatura a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scielo (MEDLINE E LILACS), utilizando os seguintes descritores: COVID-19, pneumonia e respiração artificial. Foram encontrados 155 artigos adequados aos seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 5 anos e em português. RESULTADOS: Quando a inflamação da pneumonia começa, os alvéolos colapsam e os níveis de oxigênio caem, mas, os pulmões permanecem complacentes e com normal elastância, então os pacientes ainda conseguem expulsar dióxido de carbono e por isso não manifestam dispneia mesmo com os pulmões já comprometidos. Sem que o paciente perceba, essa deficiência de oxigênio é compensada com uma respiração mais rápida e profunda, agravando o quadro inflamatório até que os níveis de saturação despencam, fazendo-se necessária intervenção ventilatória invasiva ou não. Porém, alguns pacientes ventilados precisam de múltiplos sedativos, além de tubos na traqueia, estômago e bexiga e em casos de alto risco de mortalidade recomenda-se oferecer oxigenação por membrana extracorpórea. A monitorização da saturação de oxigênio nas primeiras duas semanas após o surgimento de sintomas (fadiga, tosse e febre) ou para os testados positivamente para o vírus, serve de alerta para as possíveis complicações pulmonares que podem ser amenizadas com decúbito lateral, evitando níveis perigosamente baixos de oxigênio, além disso, afasta procedimentos invasivos que podem debilitar ainda mais o paciente. CONCLUSÃO: O uso de um oxímetro nas semanas iniciais do quadro viral associado ao acompanhamento médico, aumentam a eficácia do tratamento devido a detecção precoce de hipóxia resultante da pneumonia. Assim, a incidência de pacientes que buscam o serviço de saúde já em um estado grave é reduzida, bem como a necessidade de internamento em UTI, resultando em um aumento da sobrevida dos pacientes.

## 60554

PARTOS CIRÚRGICOS NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THATIANE ALBUQUERQUE DA COSTA LIMA, THAIS DA COSTA OLIVEIRA, LEINA RODRIGUES FERREIRA, LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA, ANDREA MACEDO PIRES, LETICIA LACERDA MARQUES, ELIANA PATRICIA PEREIRA DOS SANTOS, SARAH GONÇALVES SOARES, JULIANA NUNES LACERDA e LENA BETÂNIA TEIXEIRA SILVA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A pandemia da infecção pelo vírus Sars-Cov-2 da COVID-19 trouxe mudanças significativas nos estabelecimentos de saúde, com a necessidade de realocação de recursos estruturais, financeiros e humanos, ao tempo em que coexiste a demanda assistencial inadiável - urgências, emergências e obstétricas, sendo esta última um desafio ao aliar qualidade do cuidado e prevenção da transmissão intra-hospitalar da COVID-19. Objetivo: Relatar a experiência em partos cirúrgicos frente a pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras assistenciais de uma maternidade escola de alto risco, no período de abril a maio de 2020, na vivência de partos cirúrgicos de pacientes suspeitas e confirmadas de COVID-19. Resultados: No contexto da COVID-19, os partos cirúrgicos se caracterizaram por serem inadiáveis, o que impõe uma série de desafios e necessidades aos serviços de saúde, pela reorganização dos fluxos assistenciais, adoção de estratégias de prevenção da transmissão intra-hospitalar e a manutenção dos princípios de qualidade, segurança e satisfação da paciente/família. O uso de equipamentos de proteção individual ganhou notoriedade, a preocupação com a contaminação entre os profissionais e o uso das precauções de isolamento tiram o protagonismo do nascimento em detrimento da cirurgia e transformam o evento em algo “temeroso” pelo medo associado a possibilidade de transmissão viral. Conclusão: Os partos durante a pandemia da COVID-19 trarão desafios para as equipes, instituições e pacientes/família, principalmente os cirúrgicos. O nascimento passará a ser visto com receio pelos agentes envolvidos, seja pela contaminação dos pacientes e/ou profissionais; além disso, exige da organização modificações intensas nos fluxos operacionais e rotinas de assistência, passando a incorporar intervenções de prevenção de infecções mais efetivas e precauções de isolamento. Apesar disso, reforçar o aspecto humanístico do parto proporcionará melhor experiência do nascer durante a pandemia e poderá contribuir para diminuição do estresse dos profissionais e pacientes/família, melhor uso de recursos e intervenções.

## 60584

O PUERPÉRIO NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO HOSPITALAR

LEINA RODRIGUES FERREIRA, THAIS DA COSTA OLIVEIRA, THATIANE ALBUQUERQUE DA COSTA LIMA, LENA BETÂNIA TEIXEIRA SILVA, SARAH GONÇALVES SOARES, JULIANA NUNES LACERDA, ANDREA MACEDO PIRES, LETICIA LACERDA MARQUES, LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA e ELIANA PATRICIA PEREIRA DOS SANTOS
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, , , .

Introdução: A COVID-19 tem se propagado de forma rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes e puérperas. Diante das possíveis complicações para a gestação e o feto, faz-se necessário discutir sobre o puerpério em tempos de pandemia da COVID-19, e os desafios para a assistência de Enfermagem nesse contexto. Objetivo: Relatar a experiência da Assistência de Enfermagem no Alojamento Conjunto, na atenção a puérperas frente a pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras assistenciais de uma maternidade escola de alto risco, no período de abril a maio de 2020, durante assistência às puérperas suspeitas e confirmadas de COVID-19. Resultados: Foram instituídas mudanças estruturais e assistenciais com enfermarias puerperais de leito único reservadas para isolamento, janelas de vidro nas portas para facilitar visualização da paciente, equipamento individual para assistência. A assistência às puérperas incluía situações em que o recém-nascido (RN) era admitido junto puérpera, ou em separado, ambos tendo necessitado ou não de assistência de terapia intensiva prévia. Todas as situações exigiam da equipe de enfermagem uma assistência de enfermagem qualificada, completa e sistematizada, tendo em vista que em cada momento da entrada nas enfermarias eram programados cuidados agrupados, como aferir sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar anamnese e exame físico durante visita, além de garantir comunicação efetiva e esclarecimento de dúvidas. As outras categorias profissionais realizavam atendimento sob demanda através de teleconsulta. A instituição optou por manter as medidas de precaução e isolamento até a alta, com rotinas de higiene rigorosas, uso de equipamentos de proteção pelos profissionais e máscara cirúrgica pela paciente até a alta hospitalar. Conclusão: As constantes mudanças que estão ocorrendo na sistemática da assistência, desafiam os profissionais de enfermagem na gestão e assistência do cuidado, através de um planejamento de novas estratégias para atender às demandas das puérperas e RN. As estratégias que têm sido incorporadas na prática são reorganização do fluxo de atendimento; acompanhamentos e orientações relacionadas a sintomatologia e prevenção da doença; triagem de classificação de risco; isolamento precoce; fluxo de atendimento de urgência e emergência para pacientes suspeito ou confirmados para COVID 19 e educação permanente

## 60607

Investigação laboratorial do diagnóstico da covid-19: revisão integrativa

ANA CLAUDIA DE QUEIROZ, MARIA DE FATIMA CABRAL DA SILVA, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO e MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA
Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os testes laboratoriais são cruciais para a descoberta precoce do coronavirus, promoção de quarentena com vistas à diminuição da contaminação, tratamento precoce e cessação da transmissão da epidemia. OBJETIVO: Apresentar evidências científicas sobre a investigação laboratorial no diagnóstico do coronavírus a partir de uma revisão integrativa da literatura. METODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2020. O estudo foi norteado seguinte questão: Quais as contribuições da produção científica acerca da investigação laboratorial como um dos cuidados a pessoas expostas à infecção pelo SARS-CoV-2? O material empírico foi levantado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e de sites oficiais como o da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde. Foram selecionados cinco estudos de maior relevância e enquadrados nos critérios estabelecidos. Para análise de dados foi utilizado um modelo sistematizado para descrever textualmente os resultados. RESULTADOS: O diagnóstico para a COVID- 19 ocorre por meio de duas técnicas laboratoriais: A técnica da cadeia de Polimerase e o Teste Imunológico. O teste molecular em tempo real é uma técnica de laboratório com base no princípio da reação em cadeia da polimerase para multiplicar ácidos nucleicos do vírus. Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, a detecção do vírus permanece sendo o padrão ouro de escolha para o diagnóstico de pacientes que apresentam sintomas na fase aguda. A amostra clínica preferencial para investigação laboratorial para casos suspeitos é a secreção nasofaríngea. Os Testes imunológicos visam detectar anticorpo específico produzido pelo corpo humano contra o vírus ou detectar antígeno desse vírus. Para isso, são desenvolvidos para detectar anticorpos IgG e IgM em amostras de sangue total, soro ou plasma humano. Para a conclusão diagnóstica tem que ser levado em conta além desses exames, os sintomas e se o paciente está em área endêmica do vírus. CONCLUSÃO: A investigação laboratorial tem grande importância para um diagnóstico preciso e fidedigno acerca dessa nova ameaça. Também é de fundamental importância que os Laboratório Central de Análises Clínicas, permaneça com estoque de insumos que os mantenham constantemente capazes de processar as amostras recebidas e liberar os resultados em tempo oportuno.

## 60664

Cuidados a saúde do paciente oncológico em tempos de Covid-19

LUANA VITORIA DA COSTA SILVA, ANA BEATRIZ CAVALCANTE DE CARVALHO e NAYARA KARINA FERREIRA PEREIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: A infecção ocasionada pelo coronavírus apresenta aspecto clínico amplo, com manifestações respiratórias que variam de leves a graves. Alguns grupos estão mais propensos a apresentarem complicações respiratórias, caso sejam contaminados pela COVID-19, dentre eles, os pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia, radioterapia, ou que façam tratamento com imunossupressores estão inclusos no grupo de risco, uma vez que, o tratamento pelo qual estão submetidos ocasiona maior vulnerabilidade e propensão no desenvolvimento de complicações severas. Objetivo: Identificar as principais medidas de prevenção e segurança realizadas pelas instituições que oferecem tratamento aos pacientes oncológicos para evitar a contaminação pela COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, a partir da pesquisa por artigos científicos nas bases de dados: PubMed, Scopus e Scielo. Os descritores utilizados como estratégia de busca foram: “COVID-19”, “Câncer” e “Promoção a saúde”. Os critérios de inclusão foram: estudos que relatassem acerca dos cuidados com a saúde dos pacientes oncológicos durante a pandemia ocasionada pela COVID-19, publicados em 2020, que possuíam textos completos e que estivessem disponíveis em inglês ou português-Brasil. Resultados: Foram inclusos 5 estudos, estes, identificaram que os pacientes oncológicos receberam orientações acerca do distanciamento social, medidas de higiene, proteção individual e auto isolamento. Dentre os principais achados, destacaram-se: o estabelecimento de protocolos de segurança para garantir a continuidade dos atendimentos que não poderiam ser interrompidos; a implementação de serviço de atendimento remoto, por meio da internet, com orientações de acordo com as necessidades de cada usuário; o adiamento de consultas e cirurgias eletivas, visando diminuir a frequência desses pacientes em ambientes hospitalares; e locais específicos para receber pacientes positivos para COVID-19, que possuíam ambiente de isolamento e desinfecção após a utilização por cada usuário Conclusão: As medidas estabelecidas pelos centros de saúde permitiram a continuidade dos atendimentos oncológicos, uma vez que, os tratamentos não poderiam ser interrompidos. Frente a isto, foram adotadas uma série de medidas preventivas para garantir a segurança e continuidade dos atendimentos aos pacientes oncológicos.

## 60666

Teleatendimento de enfermagem: monitoramento de pacientes com síndrome gripal na APS carioca frente à pandemia de COVID-19.

GREYCE TRINDADE DO BOMFIM PEREIRA, REBECA MELO LYRIO, ARLENE SOUZA LOPES e DOUGLAS WILLIAN DIAS
UNIVERITAS RJ, Maricá, RJ, BRASIL.

Resumo
Introdução: De saída, é oportuno afirmar que a Atenção Primária a Saúde (APS) é a porta de entrada do SUS, sendo principal elo de comunicação com os demais níveis de atenção à saúde, exercendo papel fundamental no combate à agravos e sobretudo na prevenção de doenças. Diante da pandemia de COVID-19, os atributos da atenção básica devem ser cada vez mais aplicados ao processo de trabalho, com vista a longitudinalidade do cuidado, exemplificado neste escopo, pelo teleatendimento de enfermagem para realização do monitoramento de pacientes com síndrome gripal, com o intuito de garantir a identificação precoce de sinais de gravidade, e fornecer orientações específicas ao usuário, prevenindo agravos. Os usuários com Síndrome Gripal, são orientados a cumprirem o isolamento domiciliar por 14 dias, sendo realizado o monitoramento a cada 24/48 horas. Objetivo: Discutir as potencialidades e fragilidades do telemonitoramento na APS diante da pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, caracterizado como “registro de informações sobre um ou vários casos particularizados”. O relato foi baseado nas experiências de teleatendimento de enfermagem vivenciadas pela equipe de enfermagem em uma unidade de Atenção Primária do Rio de Janeiro. Resultados: Os resultados parciais encontrados são a dificuldade do contato telefônico por cadastros incompletos/desatualizados no prontuário E-SUS, além da rejeição das ligações por conta dos usuários. Dos contatos realizados com sucesso, o serviço de monitoramento, tem se mostrado eficaz no controle e prevenção de agravos no combate à Pandemia, além de promover o fortalecimento do vínculo usuário/Equipe, estimulando o autocuidado dos mesmos e educação em saúde.
Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Atenção Primária em Saúde. Monitoramento.

## 60679

Cuidados e implicações às gestantes frente ao novo coronavírus (SARS-CoV-2)

LAIARA DE ALENCAR OLIVEIRA, LETICIA VERISSIMO DE ALENCAR LEANDRO, MAYSA VICTÓRIA LACERDA CIRILO, MARIANA PEREIRA LIMA MENDES BARBOSA, PAULO CILAS DE CARVALHO SOUSA, ARGEMIRO MENDES FEITOSA NETO, MARIA DARA LOPES DE MORAES, FERNANDA KARIELLE COELHO MACEDO, LUANNA SARAH EVANGELISTA MELO e BÁRBARA GOMES SANTOS SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, PICOS, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A pandemia do novo Coronavírus(SARS-CoV-2) que surgiu em dezembro de 2019 na China, gerou diversos questionamentos em relação ao comportamento do vírus no organismo do ser humano, vulnerabilizando alguns grupos, dentre eles as gestantes, o conhecimento acerca do potencial do vírus em causar danos a mãe e ao concepto ainda é indefinido. OBJETIVOS:Analisar as publicações científicas acerca dos cuidados e implicações do novo Coronavírus durante a gravidez. METODOLOGIA:Revisão da Literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, em junho de 2020, através da utilização dos Descritores em Ciência da Saúde(DeCS): “Coronavírus” e “Gravidez”. Elencou-se como critérios de inclusão: texto completo disponível, idiomas inglês, português e espanhol, publicações na modalidade artigo, publicadas entre 2019 e 2020. Excluíram-se aqueles que apresentaram repetição e/ou não apresentaram relação com a temática. Foram encontrados 17 documentos, ao aplicar os critérios de inclusão selecionou-se 4 artigos para constituir a amostra. RESULTADOS:Infecções pelo SARS-CoV e MERS-CoV(tipos de Coronavírus já existentes) em gestantes podem progredir para maus resultados obstétricos, porém em relação ao SARS-CoV-2, o novo Coronavírus, ainda não há evidencias científicas que comprovem alguma complicação. Essa população presenta risco potencialmente acrescido de infeções graves, quadro clínico observado em gestantes, assim como o protocolo de diagnóstico da COVID-19, é semelhante aos demais públicos. A falta de ar é uma das alterações fisiológicas que ocorre durante a gestação e algumas mulheres também desenvolvem a rinite gestacional que pode mascarar os sintomas da COVID-19. A transmissão vertical parece ser inexistente e não há contraindicação ao parto normal, porém, no caso de uma paciente crítica a cesárea é a via preferencial. As gestantes com suspeita deverão ser avaliadas com vigilância intensiva, tanto materna, como fetal e no caso da mãe com confirmação da COVID19 deve-se realizar separação temporária. CONCLUSÃO: Dado o exposto, sabe-se que as gestantes são consideradas de alto risco, por isso, torna-se fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos as alterações que ocorrem durante a gestação, diferenciando o que é normal ou não durante essa fase, para que assim, seja possível a detecção precoce de sinais e sintomas relacionados a COVID-19. Além disso, por se tratar de uma temática muito recente há a necessidade da realização de novos estudos.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 60692

Principais recomendações para reanimação cardiopulmonar em pacientes pediátricos portadores do covid-19.
EDNA A SANTOS,
Universidade Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: O risco de parada cardiorrespiratória (RCP) está presente em pacientes pediátricos portadores do COVID-19. A RCP nesses pacientes deve ter uma atenção especial, pois há o grande risco da produção de aerossóis durante as manobras de compressões no tórax e durante a ventilação, o que gera um alto risco de contaminação da equipe, principalmente nos casos em que os pacientes não estão com a via aérea isolada. Sendo assim, a atenção deve ser redobrada aos portadores do covid-19 que possuem uma deterioração aguda e risco de parada cardiorrespiratória. Objetivo: Descrever as principais recomendações para a RCP em pacientes pediátricos portadores do COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica produzida com recomendações, artigos e resumos disponíveis. Foram selecionados os arquivos que abordavam o referido tema entre os anos de 2019 e 2020, nacionais, e disponíveis na integra. Foram utilizados como descritores no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Reanimação Cardiopulmonar, Pediatria e Covid-19. Resultados: Os cuidados devem ser iniciados com a paramentação correta da equipe, envolvendo o uso de todos os equipamentos de proteção individual (EPI´s) durante todo o procedimento. O número de integrantes da equipe deve ser limitado apenas aquelas essenciais para o atendimento ao paciente. Deverá ser considerada a possibilidade de substituição das compressões torácicas manuais por dispositivos de RCP mecânicos. As interrupções nas compressões cardíacas deverão ser diminuídas, exceto durante a intubação traqueal, além disso elas deverão ser fortes (≥⅓ do diâmetro anteroposterior do tórax) e rápidas (100-120 movimentos /min) com retorno completo do tórax. Deverá ser mantida uma relação compressão-ventilação de 15:2 quando não estiver com via aérea avançada. A troca do compressor a cada dois minutos permite que não haja queda da qualidade do procedimento devido à exaustão do profissional, quanto a ventilação, deve-se utilizar filtro antibacteriano no dispositivo BMV e vedar a máscara no rosto da criança utilizando as duas mãos. Conclusão: O atendimento de pacientes pediátricos portadores do covid-19 traz grandes riscos para a equipe profissional, sendo assim é vista a necessidade constante da execução de todas as recomendações para a garantia de uma assistência livre de contaminações.

## 60710

Complicações relacionadas à infecção por coronavírus na gestação: reflexão teórica
ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA, e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Reional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.
Introdução: A pandemia causada pelo SARS-COV-2 (Síndrome da Angústia Respiratória Grave- novo coronavírus) teve seu primeiro infectado em 2019 na cidade de Wuhan na China. Gestantes encontram-se no grupo de risco para a infecção, o que requer cuidados obstétricos direcionados a prevenção de complicações. Objetivo: Desenvolver reflexão teórica sobre complicações decorrentes da infecção pelo vírus SARS-COV-2 na gestação. Metodologia: Reflexão teórica da literatura baseada em revisão da literatura. A busca foi realizada em junho de 2020 via Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se o método de busca avançada, categoria título, resumo e assunto e os Descritores em Ciências da Saúde: pregnancy e coronavirus, cruzados com o operador booleano AND. Obteve-se 646 documentos. Utilizaram-se os filtros: texto completo (362); assunto principal (complicações infecciosas na gravidez) (56); idioma (inglês) (47) e recorte temporal (2019 a 2020) (29). Foram incluídos artigos que respondiam ao objetivo do estudo. Excluíram-se estudos duplicados e que não apresentavam texto completo gratuito para download. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se amostra final de oito artigos. Resultados: Estudos estão sendo desenvolvidos para compreender características clínicas, prevenção e tratamento da Corona Virus Disease-2019 (COVID-19). Entretanto, evidências das complicações gestacionais e perinatais ainda são escassas. Não há evidências de transmissão vertical em mulheres acometidas pelo novo coronavírus, tampouco associação significativa com malformações ou anormalidades no crescimento fetal. Placentas de mães infectadas apresentaram achados inespecíficos, incluindo graus variáveis de aumento da fibrina perivilosa e aumento do nó sincicial focal, indícios de infarto maciço e corangioma. Nascimentos prematuros ocorreram em quase metade das gestantes infectadas. Independentemente da presença de sinais e sintomas nas mães, os recém-nascidos apresentam resultados negativos para o vírus ao nascimento, sendo a infecção adquirida posteriormente. Os recém-nascidos apresentaram desconforto respiratório com necessidade de suporte ventilatório, coagulação intravascular disseminada, disfunção de múltiplos órgãos e choque. Conclusão: A identificação de complicações na saúde materno-fetal/neonatal pela infecção por SARS-COV-2 ainda são limitadas. Faz-se necessário, assistência obstétrica multidisciplinar, intensificação de cuidados preventivos e estudos vindouros.

## 60748

MEDIDAS PROTETIVAS E ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19
ANDERSON BRASILEIRO DE ARAUJO, AMANDA APOLORI TISSIANI, ALINE QUEIROGA ESTRELA MAIA PAIVA, NATALIA CAROLINO GOMES, PEDRO EVANGELISTA BORGES DANTAS, THAIS DANTAS BURITY e WERUSKHA ABRANTES SOARES BARBOSA
FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA - FCM, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP, PATOS, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 iniciou-se na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, em dezembro de 2019 e em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia. Essa é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, a transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo, por meio de apertos de mão, gotículas de saliva, espirro e tosse. Apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Dentre os principais sintomas temos a febre, dispneia, tosse seca e dor no corpo. De acordo com a OMS, cerca de 80% dos pacientes podem ser assintomáticos, e 20% são aqueles que podem precisar de atendimento hospitalar por dificuldade respiratória. Os grupos de maior risco incluem idosos, hipertensos e diabéticos. OBJETIVO: Apresentar e entender o manejo clínico utilizado acerca dos cuidados com os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. METODOLOGIA: É uma revisão integrativa da literatura, baseada e desenvolvida por artigos científicos e portarias publicadas pelo Ministério da Saúde, com o intuito de buscar conhecimento sobre os cuidados com os pacientes portadores desta infecção. RESULTADO: O contato com o paciente inicia-se nos serviços de atenção especializados (UPA 24h, emergências hospitalares ou ambulatórios). Recomenda-se aos serviços de saúde o estabelecimento de fluxo diferenciado, com áreas exclusivas para o atendimento de pacientes com sintomas respiratórios. O primeiro passo deve ser a identificação do paciente e ao apresentar sintomas respiratórios, deve receber máscara cirúrgica e ser direcionado para área separada com 1 metro de distância. O diagnóstico é feito com a coleta de materiais respiratórios, sempre que identificar um caso suspeito, para confirmação da doença. É necessário realizar exames de biologia molecular que detecte o RNA viral. Nos casos suspeitos ou confirmados o médico pode solicitar radiografia de tórax, hemograma e provas bioquímicas. Conforme avaliação clínica, o paciente poderá ser hospitalizado ou dispensado para seu domicílio. CONCLUSÃO: As medidas protetivas contra o vírus se resumem ao isolamento social e antissepsia, o não cumprimento delas pode acarretar sérios problemas, como a disseminação em massa da doença. Em relação ao atendimento ao paciente, foi entendido que é fundamental que as equipes de saúde saibam o manejo clínico correto e apliquem no momento ideal, assim, irão conter a doença e a disseminação em larga escala do coronavírus.

## 60760

Importância dos cuidados prestados pela equipe multiprofissional frente aos pacientes contaminados pelo COVID-19
CLARISSA CINTRA FERREIRA, M DE FATIMA DE OLIVEIRA COUTINHO SILVA, JULIA SABRINA GOMES DE MAGALHAES, ISADORA DOS SANTOS MACIEL, JAEL RÚBIA FIGUEIREDO DE SÁ FRANCA, HELOYSA WALESKA SOARES FERNANDES, JOYCE ELLEN GONCALVES DA SILVA e CIZONE MARIA CARNEIRO ACIOLY
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.
Introdução: COVID-19 apresenta uma alta transmissão e letalidade, por isso foi classificado como um problema emergencial de saúde. Afeta a princípio o trato respiratório, mas possui afecções para outros sistemas do corpo. Uma equipe multiprofissional faz a diferença no manejo e tratamento desses pacientes não só atuando na parte prática, mas também no planejamento e criação de estratégias que contribuem para uma melhor visão sobre a doença e a terapêutica implementada. O fato de cada um da equipe possuir sua função, permite que haja uma abordagem integral melhorando assim a qualidade da assistência prestada. Objetivo: Analisar a importância dos cuidados prestados pela equipe multiprofissional frente aos pacientes contaminados pelo COVID-19. Métodos: Revisão integrativa da literatura, onde o título e a pergunta norteadora foram feitos de acordo com a metodologia PICO, a colheita de dados foi realizada na base de dados LILACS, com cruzamento dos descritores “COVID-19”, “equipe multiprofissional” e “cuidados”. Resultados: O COVID-19 surgiu de forma inesperada e espalhou-se rapidamente, o que não possibilitou um preparo dos profissionais para essa vivência. Para o tratamento é visto a importância de uma equipe multiprofissional que preste assistência completa aos pacientes tanto física como mentalmente. A união da equipe permite o trabalho em conjunto proporcionando uma visão global e integra do paciente e de sua doença, a equipe multiprofissional é essencial para auxiliar e dar todo apoio necessário que o paciente precisa uma vez que possibilita na realização de um cuidado integral contribuindo consequentemente para promoção da saúde dos indivíduos. Além disso, a presença de uma equipe multiprofissional ajuda os pacientes a lidar melhor com toda situação de adoecimento, isolamento e distanciamento social. O trabalho da equipe proporciona um cuidado holístico e humanizado, com foco na recuperação do paciente. Conclusão: Apesar do cenário triste que o COVID-19 deixa marcado, pudemos ver a importância de uma equipe de profissionais frente a essa pandemia cada um exercendo sua função em prol de um cuidado integral e na melhora desses pacientes.

## 60776

Prejuízo aos cuidados de enfermagem a pacientes de COVID-19

ROMÁRIO NUNES PEREIRA, e LUIZA MARIA FERREIRA SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO, ICÓ, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No final de 2019, surgiu na China, uma doença misteriosa, que mais tarde foi definida como um novo coronavírus. A doença foi batizada de SARS-CoV-2, espalhou-se rápido e formou novos epicentros como Itália, Espanha, Reino Unido, EUA e Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil até 12 de junho de 2020, eram 828.810 casos, 41.828 óbitos, tornando o país o 2º país mais atingido, atrás apenas dos EUA. A alta incidência, prevalência e mortalidade da COVID-19, representam desafio a assistência em saúde, dada a falta de conhecimento sobre seu manejo, justificando a importância deste estudo. OBJETIVO: Analisar a literatura a respeito dos cuidados de enfermagem na COVID-19. MÉTODO: Revisão bibliográfica com análise qualitativa. Para a pesquisa foi utilizada a base de dados Scielo e como palavras-chave: "COVID-19" e "enfermagem", como critérios de inclusão/exclusão: a disponibilidade do artigo integralmente em língua portuguesa. RESULTADOS: Foram encontrados 6 trabalhos; 1 duplicata e 3 sem relação com o tema. Foram selecionados 2 trabalhos, sendo 1 artigo científico e 1 editorial. Destaca-se o escasso número de artigos, podendo ser explicado pelo fato de a doença ser nova no meio científico. Medeiros, 2020, trata da exposição dos profissionais à infecção, trazendo como tese, o potencial prejuízo do cuidado de enfermagem, principalmente devido ao afastamento desses profissionais de suas funções ou ainda pela submissão à exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade. A publicação conclui que garantir a assistência em saúde física e psicológica é fundamental para a manutenção da prestação de cuidados pelos profissionais de saúde.Oliveira, Lucas e Iquiapaza, 2020, objetiva a análise da pandemia em relação as medidas de prevenção preconizadas. A publicação coloca o profissional de saúde, principalmente o de enfermagem no centro da implementação dessas medidas. O estudo conclui que o profissional de enfermagem é inserido na linha de frente no controle da infecção em âmbito de instituições de saúde por ser o profissional que tem mais contato com o paciente, tornando-se um disseminador em potencial.CONCLUSÃO: O profissional de enfermagem está envolvido em todo aspecto de prevenção e controle de doenças, o que corrobora para uma maior exposição a infecção pela COVID-19, demandando das instituições de saúde a prestação de assistência em saúde e psicológica com a disponibilidade dos meios adequados de proteção individual e coletiva.

## 60779

PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19

LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, MARIA LUIZA BARBOSA BATISTA, MILENA MONTE DA SILVA e RAYANNE DE SOUSA BARBOSA
Centro Universitário Vale do Salgado , Icó, CE, BRASIL - Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma doença infectocontagiosa do novo vírus SARS-CoV2, o quadro mais grave do COVID-19 é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRGA). Segundo o Ministério da Saúde (MS), casos que apresentam dispneia, desconforto respiratório, saturação abaixo de 95% em ar ambiente são considerados graves. Assim, com intuito de melhorar o padrão respiratório em pacientes com SRAG, o posicionamento em prona torna a ventilação mais efetiva. Nesse contexto norteou a seguinte questão: Quais os métodos de prevenção da lesão por pressão em pacientes com covid-19 em posição de prona? É de extrema importância a produção de protocolos para pronação, é necessário que os profissionais tenham segurança e treinamento para o manejo na técnica adequada para pronar e ter precauções de controle de LPP e controle de infecção. OBJETIVO: Identificar os métodos de prevenção da lesão por pressão em pacientes com covid-19 em posição de prona. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Onlino (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pronação'', "UTI'' e "Lesão Por Pressão". Com o cruzamento dos descritores, consideramos apenas dois artigos publicados de janeiro a abril de 2020, com os critérios de inclusão: texto completo, língua português e artigo como tipo de documento. Foram excluídos os artigos de revisão e ao final restaram 2 publicações. RESULTADOS: Os estudos mostraram que na COVID-19 a posição pronada apresentou bons resultados para o quadro de insuficiência respiratória. As ações para prevenir lesão por pressão incluem inspeção diária, higiene e hidratação da pele, manejo da umidade, temperatura da pele e diminuição da pressão nas prominências ósseas, a mudança da posição da cabeça a cada 2h. A literatura enfatizou que os cuidados diários para a prevenção de lesão como o uso de emolientes, auxilia na manutenção da integridade da pele, diminuindo a desidratação, além de realizar a manutenção da elasticidade, e sua função de barreira. Logo, trocar o sabonete comum por um com pH neutro ajuda a manter sua função fisiológica. Outro recurso para diminuição da pressão, são os adesivos de espuma de poliuretano. CONCLUSÃO: Conclui-se que a prevenção de lesão por pressão na posição prona, é um grande desafio para a equipe de saúde. Assim, as ações para prevenção de LPP são de suma importância.

## 60790

Covid-19 em idosos institucionalizados: uma revisão bibliográfica

ADRIANO EVANGELISTA MAIA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, LUIS EDINILSON MACIEL GONZAGA, NAYARA SILVA LIMA, NATHÁLIA MOREIRA TÁVORA, MARIA GABRIELA RODRIGUES DA COSTA, CARMELINDA DO NASCIMENTO LIMA e MARIA AMANDA SILVA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

A Coronavirus disease (Covid-19) é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 uma pandemia. Nos idosos, em especial, naqueles residentes de instituições de longa permanência (ILP), a Covid-19 é mais perigosa, pois estes possuem doenças crônicas, mantêm contato próximo com outras pessoas e passam muito tempo em ambientes fechados. O objetivo deste trabalho foi discutir a situação de idosos que vivem em ILP's no contexto da pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou as bases de dados Pubmed, Scielo e Bireme e os descritores "Coronavirus infections", "Aged" e "Homes for aged", ligadas pelo operador booleano AND. Foram incluídos os artigos que tratavam da Covid-19 em idosos, a situação de idosos em ILP's com chance ou contaminação confirmada de Sars-CoV-2 e a prevalência de Covid-19 em idosos e excluídos os artigos referentes a infecções que não as de Sars-CoV-2 e os que tratavam de pacientes acometidos por Covid-19, mas que não eram idosos. A busca resultou em um total de 50 artigos dos quais 10 foram analisados. A maioria dos artigos mostrou que os idosos apresentam comorbidades e diminuição da atividade do sistema imune, o que torna a doença mais grave nessa população. Ademais, um grande problema do idoso institucionalizado é o fato deles terem dificuldade ao acesso aos serviços de saúde. Apesar de isolar os residentes poder diminuir a propagação do vírus, esse fato pode contribuir com sua morbimortalidade por agravar sua saúde mental. Com a finalidade de combater a disseminação, os trabalhos relatam que medidas rígidas de contenção foram adotadas, como a restrição de visitantes às instituições de saúde, a pré-triagem de visitantes, a redução na transferência desnecessária de pacientes e encaminhamento dos pacientes com febre e sintomas respiratórios para o sistema de saúde, a fim de realizar testes para Covid-19. Um artigo relatou o uso de robôs no contato com os idosos para diminuir a transmissão viral. Conclui-se que há poucos dados relacionados a Covid-19 associada aos longevos institucionalizados, e que as medidas a serem adotadas em pacientes idosos são difíceis, mas apesar das dificuldades é necessário priorizar essa população, organizando planos de ação para prevenção e manejo desses moradores, bem como promovendo treinamento da equipe assistencial, com o intuito de conter a disseminação do vírus nas ILP's.

## 60876

Influência do covid-19 em pacientes diabéticos

ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, WENDER VINICIUS LOURENO, BARBARA DE SOUZA FERREIRA, MATHEUS ARAUJO SILVA e RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A atual pandemia do novo coronavírus (COVID-19) causada pelo SARS-CoV-2 teve seus primeiros casos registrados na China em dezembro de 2019 tornando-se uma catástrofe global após sua rápida disseminação por todo o mundo, apresentando um quadro clinico que varia de inflamações assintomáticas a problemas respiratórios graves. Diante disso, existem grupos de maior risco para a COVID-19, sendo eles indivíduos que já sejam portadores de algumas comorbidades bem como a diabetes mellitus sendo ela uma síndrome metabólica caracterizada como uma das doenças crônicas que mais afeta a população humana em que os portadores contêm deficiências desenvolvidas por interação genética e fatores psicossociais tornando-se mais vulneráveis. Objetivos: Identificar a relação e possíveis agravos em pacientes diabéticos durante a pandemia de Covid-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária no primeiro semestre de 2020 nas plataformas SciELO e PubMed utilizando os seguintes descritores na língua inglesa "Diabetes Mellitus", "Coronovirus" e "Pandemics". Resultados: A partir da busca foram encontrados 5 artigos que tratavam da temática de interesse. Diante da análise, foi visto que houve o acréscimo da incidência e gravidade do coronavírus em pacientes diabéticos e que os portadores da mesma têm um índice de desfecho fatal de até 50% perante as pessoas não diabéticas, isso se dá principalmente por fatores genéticos uma vez que os distúrbios da imunidade inata afeta diretamente a fagocitose e quimiotaxia, e a qualidade de vida do indivíduo, visto que a dieta junto a pratica de atividades físicas são fatores fundamentais no combate e tratamento da diabetes. A partir dos trabalhos, também se pôde ver que o coronavírus e alguns dos medicamentos utilizados para trata-lo acarretam danos ao controle da glicemia, agravando assim o controle da glicose em pessoas com diabete mellitus. Assim, diabéticos, uma vez infectado, tornam-se mais suscetível a complicações graves, incluindo maior risco de morte, no entanto, a maior frequência de diabetes em casos extremos de covid-19 tem maior prevalência em idosos com diabetes tipo 2. Conclusão: Diante disso, percebe-se que pacientes portadores de diabetes mellitus devem tomar todas as precauções necessárias com cuidados individuais e coletivos evitando contrair o novo coronavirus e consequentemente possíveis complicações e agravos, além de garantir um bom controle glicêmico durante a pandemia atual.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 60898

Cuidados à pacientes com COVID19
GABRIELA RAFANINI, ANA CARLA CAMPOS DA SILVA, RAQUEL NUNES SILVA, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA e MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO
Universidade de Santo Amaro-unisa, São Paulo, SP, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande-ufcg, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Profissionais que atendem em hospitais e instituições de longa permanência para idosos são desafiados a ter uma rotina de trabalho com mais atenção quanto às questões higiênico-sanitárias, tanto pela vulnerabilidade dos públicos, em ambos os casos. O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) emitiu recomendações sobre as boas práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética no contexto da pandemia de COVID-19. OBJETIVO: Demonstrar a importância das boas práticas higiênico-sanitárias pela equipe profissional da linha de frente nos cuidados com pacientes infectados pela COVID-19. MÉTODO: Utilizou-se o método de pesquisa fundamentada por meio de revisão bibliográfica nas bases de dados científicas PUBMED, SCIELO e LILACS referente ao ano de 2020, usando os descritores ''Equipe de Assistência ao Paciente'', ''Higiene dos Alimentos'' e ''COVID-19''. RESULTADO: Foram encontrados 10 (dez) artigos para a realização da revisão bibliográfica, sendo 9 (nove) em português e 1 (um) espanhol, diante do contexto da pandemia e crescente disseminação do COVID-19, se faz necessário a atuação de equipe multiprofissional na assistência à saúde, para proporcionar assistência integral e ampliar a divulgação de informações completas e embasadas no estabelecimento de medidas de prevenção e controle para enfrentamento da transmissão. Todavia, como medida preventiva para evitar a disseminação da doença e preservação dos profissionais, recomenda-se que o nutricionista não realize triagem, avaliação e monitoramento nutricional presencialmente, podendo ser utilizado recursos de tele nutrição, telefone e/ou coleta de dados secundários dos prontuários, bem como os registros realizados pela equipe de enfermagem e médica para orientar o profissional no planejamento dietético. CONCLUSÃO: A abordagem multiprofissional possibilita pensar em ações estratégicas conjuntas por diversos profissionais que têm um objetivo em comum, compreender o paciente com suspeita ou confirmação de COVID-19 e vincular as ações a todas as esferas de direitos, o que permite alcançar melhores respostas às suas demandas em sua totalidade, e não na perspectiva de fragmentação.

## 60917

Cuidados de enfermagem a pacientes com COVID19 em oxigenoterapia: relato de experiência
MARIA ADRIANA OLIVEIRA DE SOUSA, MARIA CAROLINA MENDES RODRIGUES, SAMIRA GOMES DE OLIVEIRA, JÂNEFY ARRUDA TORRES, LETICIA STHERFFANI SILVA e ROZIANE VIEIRA MOTA
HOSPITAL EMERGENCIAL PRESIDENTE VARGAS, FORTALEZA, CE, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU, FORTALEZA, CE, BRASIL - HOSPITAL E MATERNIDADE ESTER CAVALCANTE ASSUNÇÃO, ITAITINGA, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Muito se tem discutido, recentemente, acerca do aparecimento de um novo tipo de síndrome gripal causada pela família do CORONAVIRUS. Em meados de 2019, um número significativo de pessoas da Província de Hubei, na China, buscou os serviços de saúde com quadros graves de insuficiência respiratória sendo necessário a utilização de Ventilação mecânica. Assim, houve uma preocupação mundial diante de uma enfermidade que se espalhou rapidamente, com diferente impacto em cada região, sendo necessário criação de Hospitais de Campanha e locais de apoio para suprir a demanda da população. São nesses locais que o profissional enfermeiro está presente em todo o tratamento do paciente, atuando de forma efetiva, prestando uma assistência integral e qualificada. OBJETIVO: Relatar os cuidados de enfermagem ao paciente referente a oxigenoterapia em um Hospital de Campanha. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado em um Hospital de Campanha em maio de 2020 no Município de Fortaleza. RESULTADOS: Na vivência clínica, grande parte dos pacientes acometidos pela COVID-19 necessitavam de oxigenoterapia, por apresentarem níveis de saturação inferiores a 94%. Os dispositivos mais utilizados para o suporte ventilatório era o Cateter Nasal do tipo óculos e a Máscara Reservatória, seguindo as orientações da Organização mundial da saúde que recomenda utilizar dispositivos de baixo fluxo para evitar a geração de aerossóis. Além disso, dispensava-se a utilização de água destilada nos umidificadores por ser um procedimento gerador de aerossol, tornando-se primordial os cuidados referentes a hidratação das mucosas para evitar o ressecamento causado pelo oxigênio. Por meio de monitores realizávamos o monitoramento dos sinais vitais com atenção especial para saturação e a frequência respiratória, pois por meio desses parâmetros sabia-se a necessidade do aumento do fluxo de oxigênio e da troca dos dispositivos para essa nova demanda, se atentando sempre para a capacidade de fluxo ofertado por cada um. Em alguns casos era necessário cuidado redobrado pois os pacientes não apresentavam boa aceitação do dispositivo alegando sentir dor e/ou sangramento ao utilizar. CONCLUSÃO: Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com a COVID-19 em uso de oxigenoterapia é desafiador. Esse novo cenário cheio de incertezas, tanto para os profissionais como para os pacientes, demanda um cuidado ainda mais humanizado não só físico como também emocional.

## 60933

O cuidado da saúde mental à pacientes com COVID-19 e seus familiares
ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, KALITA OLIVEIRA LISBOA, VANESSA LARA GUIMARÃES, DAVI BORGES DE CARVALHO, ANA CLARA HAJJAR, DESIREE MATA DE SOUZA, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE e RODRIGO SCALIANT DE MOURA
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tem um amplo espectro clínico, seus sintomas variam de um quadro assintomático até um quadro incluindo choque séptico e falência respiratória. A grande preocupação é a disseminação da doença, já que o sistema de saúde não comportaria a crescente demanda por leitos hospitalares e por respiradores mecânicos. Além do impacto epidemiológico há também o impacto psicológico, tem-se que a atual situação é uma variável significativamente correlacionada com o aumento do nível de ansiedade e depressão, não só dos indivíduos doentes, mas também daqueles que entraram em contato com indivíduos infectados. Diante disto, tem-se a importância de discutir as alterações da saúde mental na situação de pandemia. OBJETIVOS: Identificar variáveis que impactam a saúde mental da população na pandemia. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, com os descritores: COVID-19, Ansiedade e Depressão. RESULTADOS: Na pandemia, algumas situações associam-se ao aumento de estresse psicológico, destaca-se as consultas clínicas e as hospitalizações, significativamente relacionadas com aumento dos níveis de ansiedade. Pacientes que afirmam comorbidades são os que apresentam maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão de acordo com a escala Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). Existe associação de alguns sinais e sintomas com o aumento da ansiedade e depressão, os que obtiveram maior associação foram: calafrios, mialgia, tosse, coriza e dor de garganta. Nota-se um menor impacto psicológico quando há maior conhecimento a respeito da COVID-19. Os indivíduos menos satisfeitos com a qualidade da informação sobre a pandemia apresentam níveis ansiedade maiores quando comparados aos indivíduos que afirmam satisfeitos com a qualidade da informação que recebem. Tem-se ainda como fator preditor de aumento do nível de estresse, ansiedade e depressão a falta de confiança dos pacientes na equipe médica. Aqueles que não confiam que seus médicos possam fazer o diagnóstico correto ou que a equipe de saúde não é capaz de fornecer o tratamento adequado sofrem maiores impactos psicológicos. CONCLUSÃO: Assim sendo, é possível perceber que a pandemia vem alterando a saúde mental dos seres humanos. Deste modo, deve-se atentar à um tratamento psicológico de apoio aos pacientes que sofrem com a COVID-19, bem como seus familiares.

## 61024

Aspectos relacionados ao COVID-19 em criança: uma revisão integrativa
STEFHANI MEDEIROS DE SOUSA, e IZABELLA VIEIRA DOS ANJOS SENA
Faculdade Fied Ieducare, Tianguá, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O Coronavírus (COVID-19) é o sétimo membro de uma família de coronavírus que pode infectar seres humanos em sua maioria adultos, afetando menos crianças com menos sintomas e menos doenças graves, causa principalmente sintomas respiratórios que variam de resfriado comum a doenças mais graves como síndrome respiratório agudo grave, e em crianças mais frequente sintomas gastrointestinais (ZIMMERMANN, P.; CURTIS, N., 2020) OBJETIVO: Analisar as evidências cientificas sobre os aspectos relacionados ao COVID-19 em crianças. METOLOGIA: Revisão integrativa realizada em junho de 2020, com pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde por meio de descritores booleanos AND e OR na busca de artigos científicos internacionais publicados até o momento sobre COVID-19, acerca dos critérios relacionados à faixa etária infantil. A amostra foi composta por 07 artigos internacionais em que todos contribuíram para melhor entendimento e ampliação do conhecimento. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O COVID-19 apresenta em sua composição espículas que iniciam o processo inflamatório após a interação com a célula do hospedeiro, com predileção pelo receptor da enzima conversora de angiotensina distribuída em diversos locais do corpo: célula epitelial das vias aéreas, revestimento alveolar, endotelial e macrófago pulmonar (CHEN et al., 2020). Como o tecido pulmonar da criança ainda está em desenvolvimento não apresenta em grande quantidade o receptor conversor da angiotensina, um dos motivos da baixa adesão a esse grupo. Casos leves e moderados são mais comuns apresentando febre, fadiga, tosse seca, com recuperação em 1-2 semanas. Achados laboratoriais incluem leucócitos diminuídos, procalcitonina normal, dentre outros. Tratamento oferta oxigênio evitando pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e ventilação mecânica invasiva (VNI), alfa interferon (antiviral), não está recomendando uso de ritonavir, ribavirina e fosfato de cloroquina (ZIMMERMANN, P.; CURTIS, N., 2020). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, conhecer melhor como o COVID-19 age no organismo da criança é uma das melhores formas de entender seu baixo índice de infecção se comparado ao adulto. Ademais, destaca-se a importância de novos estudos para ampliar os conhecimentos sobre esse fenômeno novo e com tamanha magnitude, bem como, a necessidade de compreender os sinais, sintomas e tratamento para faixa etária infantil.

## 61034

Coinfecções em pacientes com Covid-19: um olhar além do novo coronavírus.
DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, VITOR DE LIMA BEZERRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal de Pernambuco , Caruaru , PE, BRASIL.
Introdução: A doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), relatada pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, suscitou enormes dúvidas desde os aspectos epidemiológicos até os prognósticos possíveis. Nessa conjuntura, considerar potências coinfecções ao COVID-19 é plausível e importante clinicamente, dado que já é constatado que pacientes com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-Cov 1) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-COV), ambos causados por outros coronavírus, apresentam coinfecções relevantes. Objetivo: Compreender quais são as possíveis coinfecções oriundas do COVID-19 relatadas na literatura. Métodos: Revisão literária minuciosa nas bases de dados PubMed, Scielo e MEDLINE utilizando os descritores ''Coronavirus Infections; Coinfection; SARS-CoV-2'' com artigos publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Estudos anteriores a atual pandemia de COVID-19 relataram que pacientes com SARS-Cov 1 apresentaram sorologia para infecção aguda por Chlamydophila Pneumoniae em aproximadamente 30% dos casos analisados, por exemplo. Somado a isso, a MERS-COV foi associada a coinfecção por tuberculose e influenza em alguns trabalhos. Paralelamente, em relação ao COVID-19, existem estudos que apontam desde a inexistência de coinfecção a publicações nas quais essa taxa aproximar-se de 50 % dentre os pacientes que vieram a óbito. Todavia, esses trabalhos que não relataram coinfecções analisaram grupos extremamente pequenos, por volta de duas dezenas de indivíduos. Dentre os patógenos causadores de coinfecções ao COVID-19 citados na literatura, destacaram-se as bactérias Staphylococcus aureus, Mycoplasma pneumoniae, Klebsiella pneumoniae, Streptococcus pneumoniae,Legionella pneumophila, Chlamydia pneumonia, os fungos do gênero Candida e Aspergillus flavus, além dos vírus influenza A e B, parainfluenza, rinovírus, enterovírus, metapneumovírus, vírus da imunodeficiência humana, além de outros coronavírus. Nesse recorte, o vírus da influenza A demonstrou-se ser a principal coinfecção. Conclusão: Pode-se sugerir que há relatos modestos de que a COVID-19 apresenta possíveis coinfecções com bactérias patógenas, fungos e o vírus da influenza A e B, entretanto revela-se fundamental a existência de mais estudos para subsidiar protocolos médicos e manejos desses pacientes, além de auxiliar no diagnóstico/tratamento precoces dessas coinfecções.

## 61070

Ocorrência de eventos tromboembólicos venosos em pacientes com Covid-19: O que dizem as diretrizes médicas atuais?
JULLIA AZEVEDO DE CERQUEIRA SANTOS,
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2). Apesar, das principais complicações da doença serem pulmonares, podem ocorrer anormalidades nas vias de coagulação e disfunção endotelial, com formação de coágulos de fibrina, interalveolares ou sistêmicos, que contribuem para o aumento do risco de eventos trombóticos. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a ocorrência de eventos tromboembólicos no cenário de infecção por Covid-19, bem como reunir as diretrizes médicas atuais sobre diagnóstico e prevenção de Tromboembolismo Venoso (TEV) em pacientes acometidos pela Covid-19. Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, buscando revisar a literatura relevante disponível. Foram utilizadas as palavras-chaves, em inglês, “COVID-19”, “TROMBOEMBOLISM”, “CARDIOVASCULAR EVENTS”, sendo encontrados 120 artigos. Após a avaliação técnica da literatura decidiu-se incluir os estudos com foco em artigos relevantes para nortear as condutas da Medicina de Emergência. Resultados: A literatura aponta que a maioria das complicações trombóticas que acometem pacientes com Covid-19 são venosas e representadas principalmente por Embolia Pulmonar. Observou-se uma alta frequência de TEV em pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por Covid-19, variando de 20 a 30%. A dosagem do D-Dímero deve ser feita logo na admissão dos pacientes com Covid-19, e monitorada durante a internação, quando muito elevada associa-se a uma maior taxa de mortalidade. A partir de níveis muito elevados de D-Dímero ou quadro clínico suspeito de Embolia Pulmonar (EP), a Tomografia Computadorizada (TC) com contraste deve ser considerada. As diretrizes médicas defendem a aplicação de profilaxia antitrombótica para todos os pacientes admitidos em UTI, a menos que haja alguma contraindicação. Conclusão: Os pacientes internados por Covid-19 acumulam fatores de risco que propiciam a ocorrência de TEV. Apesar da tromboprofilaxia, um alto risco de TEV foi relatado em pacientes com Covid-19 admitidos em UTI, sendo necessário reconhecer sua real incidência na população para nortear as condutas quanto a intensidade da tromboprofilaxia. Além disso, o rastreamento do TEV tem sido ineficaz, uma vez que uma triagem sistemática não é realizada, e o uso de TC sem contraste, para diagnóstico de Covid-19, exclui a possibilidade de diagnosticar EP.

## 61098

O manejo clínico do paciente com covid-19 e a assistência da equipe multiprofissional na atenção primária: uma revisão
MARIA EDUARDA DE PONTES MACEDO, KELVYN KENNEDY DE FIGUEIREDO SILVA e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
Universidade Federal De Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: O SARS-CoV-2 é uma nova cepa viral da família Coronaviridae, responsável pela propagação da COVID-19, sendo esta declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia em março de 2020. Em razão do alto potencial de transmissibilidade, letalidade e o elevado número de casos de pessoas infectadas vêm sendo motivo de preocupação a nível mundial. Tornando-se imprescindível a adaptação e adequação do SUS na condução de ações e estratégias, visando minimizar os danos decorrentes dessa calamidade, sendo a Atenção Primária a Saúde (APS) e toda sua equipe multiprofissional peças fundamentais neste processo, sendo, portanto, considerada a primeira alternativa para o acesso aos cuidados e informações sobre a doença. Objetivo: Refletir sobre a importância da assistência da equipe multiprofissional e manejo clínico do paciente com COVID-19 na APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão de artigos publicados no SciELO no período de 2020. Na fase inicial da pesquisa foram encontrados 10 artigos que abordavam a temática e ao passarem por uma análise mais detalhada, resultaram em 05 artigos, a fim de atender os objetivos desse estudo. Resultados: Diante disso, vale ressaltar que o Ministério da Saúde disponibilizou o primeiro “Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Primária”, evidenciando a sua relevância como porta de entrada deste paciente no SUS, uma vez que a APS organiza a atenção à saúde, contribuindo para que os demais níveis de assistência não fiquem superlotados e consigam lidar com as demandas de casos considerados mais graves. Assim, na APS, existe todo o conhecimento do seu território abrangente, o acesso, o vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, a integralidade da assistência, o monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, buscando formas de amenizar sempre os danos causados, e assim sendo uma estratégia fundamental tanto para a contenção da pandemia, quanto para o não agravamento das pessoas com a COVID-19. Conclusão: Desta forma, a APS tem papel fundamental na redução de danos causados pela pandemia, tanto na prevenção da doença como também no controle, e acompanhamento de usuários que foram acometidos com a doença para que assim exista um cuidado continuado. É necessário também que haja condições dignas de trabalho, como a garantia de EPI’S adequados a toda equipe, para assegurar a efetividade das ações e o manejo clínico adequado para o enfrentamento da COVID-19.

## 61161

Uso alternativo de fitoterápicos no cuidado de pacientes com covid-19
WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA, CARLA SOUSA FERNANDES, ANA CLARA BRITO DANTAS, ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, GIOVANNA ACANTARA FALCAO, KALIANY DA SILVA ALVES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA, MARIA CLARA BARROS MORAES, THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA e JESSICA GREGORIO DA COSTA
UEPB, Campina Grande , PB, BRASIL.
Introdução: Os fitoterápicos são produtos extraídos da matéria-prima vegetal. São reconhecidos e regulamentados por apresentarem eficácia para diversas doenças. Difere do uso de plantas medicinais em algumas características, e vem ganhando espaço como método alternativo no tratamento de diversas patologias. Diante da pandemia da nova doença denominada COVID-19 causada pelo novo coronavírus Sars-CoV 2, o uso dos fitoterápicos como uma prática alternativa e complementar começa a surgir .Objetivo: Verificar a eficácia e os efeitos dos fitoterápicos como método alternativo no tratamento dos sintomas apresentados pelos pacientes acometidos pela COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura em análise dos efeitos do uso de fitoterápico no cuidado do paciente com COVID-19. Foi realizado um levantamento dos anos 2010 a 2020. As bases de dados para revisão foram MedLine,Pubmed e Scielo, usando alguns descritores como: “fitoterápicos” e “fitoterápicos usado em pacientes com coronavírus”. Dentre os artigos foram selecionados, os de língua portuguesa e inglesa e foram identificados um total de 10 artigos, foi usado como critério de exclusão os que não citavam esse método alternativo, a nova realidade com o vírus ou que apresentaram fuga parcial ou total do tema. Dessa forma, foram separados 3 artigos. Resultados: Até o momento não existem estudos validando fitoterápicos para tratar o Covid-19 ,mas diante dos artigos avaliados pode ser visto que os fitoterápicos contribuem de forma positiva para enfrentar os sintomas. Já que não existe ainda nenhuma medicação com comprovação ,esses podem ser usados de forma auxiliar nesse momento. Pode ser usado como antigripais, expectorante, para melhorar imunidade, auxílio do sono e diminuir ansiedade, essa alternativa de medicamento deve ser bem trabalhada e com muita precaução. Conclusão: Os fitoterápicos representam um forte aliado devido os seus benefícios apresentados, mesmo sem estudos validando o uso com os pacientes acometidos pela COVID-19, pode ser observado a sua eficácia em diversos sintomas respiratórios que coincidem com os da COVID-19. Porém, deve haver mais investimentos em estudos na área, para ter maiores comprovações quanto ao seu uso nesses pacientes.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 61174

Principais saneantes e antissépticos usados no combate ao sars-cov-2 – orientações de uso.

FRANCISCA CAMILA ALVES LEITE, NATALEE AIRAM ARAUJO MENDONA, REBECA GONDIM CABRAL MEDEIROS DE AZEVEDO, HARGILA HAGLAY GOMES DE CARVALHO e CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL

Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, , BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÂO: O SARS-coV-2 é um agente biológico da classe de risco 3. Uma medida para mitigar a transmissão e infeção consiste na higienização adequada das mãos, dos equipamentos e das superfícies. Para um processo efetivo de higienização é fundamental conhecimento técnico adequado dos principais saneantes e antissépticos empregados. OBJETIVOS: Descrever os principais tipos de saneantes utilizados no combate ao SARS-coV-2, enfatizando finalidade e tempo de contato para efetiva eliminação do vírus. MÉTODO: Revisão narrativa da literatura vigente disponível sobre o tema. REVISÃO E DISCUSSÃO: Os saneantes - produtos destinados a limpeza, desinfecção, esterilização, sanitização, desodorização e desinfestação de superfícies inanimadas, e os antissépticos - agente biocida capaz de reduzir contaminação quando aplicado sobre a superfície do corpo ou tecidos vivos-podem ser empregados de diferentes maneiras, conforme concentração. Os tensoativos, como sabão e detergentes, quando aplicados corretamente e por um tempo de contato maior que 20 segundos são indicados para limpeza das mãos e de superfícies inanimadas. Assim, mostraram-se efetivos na eliminação do coronavírus, devido à ação emulsificante capaz de degradar a camada lipídica presente no envelope viral e dificultar a invasão celular. As soluções alcoólicas de etanol 70% foram classificadas pelo CDC como produto geralmente seguro e efetivo para prevenção do covid-19. A apresentação em gel possui maior indicação para antissepsia das mãos, pois o polímero usado na preparação diminui a chance de desidratação da pele. O tempo de contato com a pele ou superfícies deve ser ≥ 30 segundos. O álcool isopropílico 50%-70% é indicado como saneante de eletroeletrônicos por ter propriedade oxidativa inferior à do álcool etílico. Alvejantes à base de hipoclorito, como o hipoclorito de sódio 0,1%, também se mostraram eficazes na eliminação do SARS-coV-2 quando aplicado por 1 minuto sobre superfícies e de 10 a 15 minutos em matérias e objetos que possam ser submersos. Na higienização oral de paciente com covid-19, especialmente os intubados, o peróxido de hidrogênio a 1%, durante 1 minuto é utilizado para a redução da carga viral. Outros produtos já foram testados contra o covid-19 e o uso deve ser realizado conforme indicação do fabricante. CONCLUSÃO: Saneantes e antissépticos são fortes aliados na luta contra o covid-19. Entretanto, é preciso garantir o uso adequado destes a fim de obter eficácia e segurança desejadas.

## 61261

Cuidados com crianças cardiopatas durante a pandemia do coronavírus: uma revisão literária

ARIEL GOMES DE BRITO, GABRIELA TEIXEIRA LIMA, HELLEN KRISTINA MAGALHÃES BRITO, GIOVANNA LUÍSA MARTINS VARGAS, JULIA DORNELAS FERREIRA e TÁSSIA VIVIANE CARDOSO DE SOUZA

Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Segundo estudo realizado na China, crianças são consideradas menos suscetíveis ao COVID-19 devido à menor expressão da enzima conversora de angiotensina 2, o receptor pulmonar para o vírus. Porém, embora não haja evidências científicas suficientes, sabe-se que as crianças cardiopatas, que possuem sinais de insuficiência cardíaca, hipoxemia, hipertensão pulmonar, cianose ou realizaram transplante cardíaco são consideradas grupo de risco para a infecção, visto que a maioria dessas patologias cursa com instabilidade hemodinâmica. Objetivo: Alertar profissionais de saúde e responsáveis legais sobre os cuidados necessários com crianças cardiopatas. Método: Revisão de literatura nas bases PubMed, Scielo e Lilacs com os descritores “cardiopatia pediátrica” e “COVID-19”. Resultados: Devido às informações ainda serem escassas, o manejo das crianças cardiopatas é feito com base nas repercussões de outras infecções virais semelhantes, como vírus influenza e vírus sincicial respiratório. Para estimar os pacientes com risco potencialmente elevado em relação à infecção do coronavírus, orienta-se avaliação do estado hemodinâmico e imunológico e as comorbidades associadas. Sabe-se que esse grupo é de alto risco para as complicações, podendo cursar com agravamento das condições respiratórias de forma mais precoce e intensa. Com o intuito de minimizar as prováveis mazelas advindas da COVID-19 a esses pacientes, faz-se necessário nortear a tomada de medidas, como adoção do isolamento social e orientação às mães quanto às visitas ao médico, além de evitar exposição desnecessária. Atenção especial aos transplantados e imunossuprimidos, devendo-se adotar teleconsulta sempre que possível. A orientação quanto ao aleitamento materno é manter com adoção de medidas especiais, como lavar as mãos antes de tocar na criança e usar máscara facial no momento da amamentação. O hospital deve conter uma ala separada, com medidas de anticontaminação, para acolher as crianças que necessitem de cuidados específicos. Cirurgias cardíacas e cateterismo intervencionista devem ser adiados se forem de caráter eletivo e, caso sejam graves, deve-se avaliar risco-benefício ao paciente. Conclusão: Nessa perspectiva, nota-se a importância do atendimento remoto desde que ocorra de forma responsável e igualmente eficaz no auxílio à gestão do cuidado. Atitude que viabiliza a redução da exposição das crianças cardiopatas e minimiza os danos por hora pouco discriminados, mas que possam ocorrer.

## 61296

Importância do uso de máscaras em crianças e adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19

BRUNA ALVES ROCHA, KASSIA LAYS PRADO DE ARAUJO, MARTA BEZERRA DOS SANTOS, EMILLY PAULA MUNIZ, LUCAS REIS ANGST, LORRAN DE ALCANTARA COELHO, LUCAS OLIVEIRA BRAGA e SIGLIA SOUSA DE FRANÇA

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL - UNIMETA - Centro Universitário, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, constituiu um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Sabe-se que a transmissão do vírus ocorre por meio de gotículas respiratórias e pelo contato, sendo assim, o uso de máscaras por toda população foi recomendado, sendo permitido o uso de máscaras caseiras. As evidências comprovam que a doença é transmitida por sintomáticos, e também por assintomáticos. Até o momento, crianças e adolescentes compõem a maior parte dos assintomáticos respiratórios, o que põe em voga a necessidade de discutir o uso de máscaras nesse grupo populacional, além de orientar a sua correta utilização. Objetivo: Verificar a necessidade do uso de máscaras faciais entre crianças e adolescentes na pandemia de COVID-19. Metodologia: Realizou-se uma revisão literária na base de dados PubMed, publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria, OMS e Center for Disease Control and Prevention (CDC). Resultados: Em dois estudos com grupos amostrais de 0-16 anos, foi observado que, de todas as infecções, de 15% a 28% eram assintomáticas, o que possibilita transmissão o vírus e reafirma a necessidade preventiva do uso de máscaras para esse público. A melhor forma de prevenção é o distanciamento social, no entanto, quando houver a inevitabilidade de se manter em casa, os pais devem conversar e elucidar os fatos, orientando os filhos a não tocarem na superfície das máscaras depois de colocadas (sempre pelos pais). Os menores de dois anos não devem usar máscaras, suas vias aéreas ainda não possuem tamanho que possibilite respiração eficiente com o uso desse equipamento, além do que, os riscos de sufocação são maiores que o benefício da prevenção. Os adolescentes não devem realizar atividades sem o uso de máscaras, mas sempre com a orientação de que apenas a máscara não é capaz de conter a contaminação. As máscaras de pano devem ser confeccionadas e ajustadas ao rosto de cada criança e adolescentes, pois, para eles a susceptibilidade do uso incorreto é maior. Máscaras cirúrgicas e respiradores n95 são recomendados apenas para aqueles que apresentarem sintomas. Conclusão: Crianças menores de dois anos não devem fazer uso de máscaras, e aquelas com idade superior só devem usar após orientação, com formatos adequados e constante supervisão dos adultos. Os adolescentes devem sempre fazer uso de máscaras e serem orientados sobre os demais cuidados de prevenção.

## 61306

O manejo da asma frente à pandemia causada pelo COVID-19

JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, FLAVIANE DA CUNHA MEDEIROS, MATHEUS MENDES MARANHÃO, MATHEUS VINÍCIUS FERNANDES SANTOS, NORTHON OLIVEIRA ROCHA BRITO, JULIA LIMA BAIA, LAÍS RODRIGUES DE MELO, NELSON CAMILO RIBEIRO JUNIOR e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de Medicina de Goianésia, Goianésia, GO, BRASIL - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.

Introdução: Recentemente, o mundo tem enfrentado a pandemia causada pelo COVID-19, uma doença respiratória que tem levado muitos pacientes ao óbito. Diante disso, os sistemas de saúde de todo o mundo têm buscado identificar os fatores que possam agravar os quadros de coronavírus, sendo os principais aqueles que intensificam o imunocomprometimento, como DM, doença renal ou hepática, tratamento com imunossupressores, tabagismo, asma, DPOC e doenças cardiovasculares. Objetivo: O presente trabalho tem como principal objetivo levantar as principais medidas adotadas no manejo de pacientes asmático com COVID-19. Método: Realizou-se um resumo sobre o tema acerca das principais e mais recentes publicações encontradas nos bancos de dados do PubMED e do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Resultados: Sabendo da necessidade dos cuidados especiais com pacientes de risco e do comprometimento do sistema respiratório pelo coronavírus é extremamente importante avaliar os indivíduos que apresentam a asma como uma condição pré-existente a infecção pelo COVID-19. Dessa forma, é importante que o médico levante informações referentes ao uso de medicações de uso contínuo e de resgate e da frequência das mesmas. A partir disso, deve-se avaliar as condições de estabilidade da asma e, se caso necessário, é preciso mudar as medidas de tratamento, a fim de que essa enfermidade seja controlada. Além disso, recomenda-se que esses pacientes apresentem a vacina contra influenza e pneumococo em dia, evitando o surgimento de infecções secundárias agravantes. Caso o paciente esteja apresentando sintomas de tosse seca, febre e fadiga, sendo estes os principais indícios de contaminação com o COVID-19, a equipe de saúde deve garantir as medidas de prevenção e investigar outras possíveis causas que possam ser decorrentes do quadro asmático, como pneumonia bacteriana, meningite e sepse, de forma que nenhuma condição clínica grave seja ocultada e prejudique o tratamento desse paciente. Conclusão: Assim, o cenário atual exige dos profissionais de saúde uma atenção especial com os pacientes mais vulneráveis e, dentro desse contexto, a asma tem se destacado com grande agravante da infecção causada pelo novo coronavírus. Diante disso, algumas medidas precisam ser tomadas para o manejo correto dessa enfermidade, de forma que os médicos estejam sempre atentos ao controle da asma e de possíveis sinais do COVID-19, garantindo a esses pacientes um tratamento com suporte adequado.

## 61308

Orientações para o manejo das intervenções respiratórias no cenário da pandemia do COVID-19

ANA CAROLINA NUNES NOBREGA DINIZ, SARAH GLICIA MEDEIROS DANTAS, LEILANE ALICE MOURA DA SILVA, JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, PALLOMA RAYANE ALVES DE OLIVEIRA SINEZIO, KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA e ALCIVAN NUNES VIEIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: Em 2019 emerge na cidade de Wuhan, na China, o novo coronavírus, o SARS-COV-2, causador da COVID-19. Desde a notificação do primeiro caso, a COVID-19 tem causado um extenso número de mortos e infectados. Por possuir a via aérea como principal forma de transmissão é necessária uma maior atenção durante os cuidados e procedimentos realizados que possam gerar aerossóis. Assim, é indispensável capacitar os profissionais de saúde para atuar na linha de frente da pandemia e possibilitar consulta rápida a matérias sobre o tema no próprio serviço de saúde, proporcionando qualidade da assistência e garantindo a segurança do paciente. Objetivo: Relatar a experiência da produção e divulgação de mídia digital para profissionais de saúde sobre o manejo das intervenções respiratórias no cenário da pandemia COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da produção de vídeos como forma de promover educação permanente por mídias digitais para profissionais de saúde, com o intuito de requalificar o manejo das intervenções respiratórias no cenário da pandemia do COVID-19. Resultados: Foram produzidos vídeos de curta duração, facilmente visualizados e compartilhados, sobre as intervenções respiratórias na pandemia pelo COVID-19. A divulgação dos conteúdos ocorreu nas redes sociais oficiais do grupo de pesquisa realizador do trabalho. Contemplou-se as temáticas: “Cuidados de enfermagem na Intubação Orotraqueal em pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 (0:38min)”; “Cuidados com a oxigenoterapia em pacientes suspeitos ou confirmados de infecção por COVID-19 (1:04min)”; “Cuidados e recomendações para a Intubação Orotraqueal em pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 (2:17min)”; “Ventilação mecânica não invasiva em pacientes suspeitos e confirmados de infecção por COVID-19 (0:59min)”. Firmou-se parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró e Secretaria de Saúde Pública do RN para divulgação e capacitação dos profissionais do hospital de campanha da cidade de Assu/RN. Conclusões: A produção de mídia digital no formato de vídeos explicativos proporcionou mais segurança aos profissionais na execução das novas técnicas, o que contribuiu para a melhoria da prestação dos serviços de saúde ao paciente infectado com COVID-19.

## 61342

Promoção da educação alimentar e nutricional para idosos durante o isolamento social na pandemia covid-19: relato de experiência

VITORIA MELO DE SOUZA SILVA, UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR, ADNA KAROLINNE FONSECA, NÚBIA MARIA FREIRE VIEIRA LIMA e VANESSA TEIXEIRA DE LIMA OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

Introdução: O COVID-19, popularmente conhecido como coronavírus, é uma doença infecciosa causada pelo novo agente da família coronavírus (Sars-Cov-2) que está afetando todo o planeta. Dentro do cenário de pandemia, a população idosa se caracteriza como grupo de risco para o desenvolvimento de maiores complicações decorrentes da doença, fazendo-se necessário a elaboração de medidas de prevenção e educação em saúde. Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas com o intuito de promover a educação alimentar e nutricional para idosos em meio a pandemia COVID-19 em Santa Cruz/RN. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das ações do projeto de extensão universitário “Acolhendo Memórias” promovido por discentes e docentes da FACISA/UFRN, que tem como foco o público idoso. As atividades desenvolvidas possuíram caráter audiovisual e foram divulgadas semanalmente durante o período de isolamento social. Resultados: Foram produzidos banners educativos com uma linguagem simples e didática para posterior exposição na rede social Instagram, uma plataforma de grande acessibilidade, sobretudo durante o período de isolamento social. Utilizou-se as contas @ufrnfacisa, @ acolhendomemorias e @coronavirusdiariorn, sendo estas vinculadas ao corpo de servidores e discentes da instituição FACISA/UFRN. O conteúdo criado abordava a higienização adequada das mãos; medidas higiênico-sanitárias com os alimentos; e orientações gerais para uma alimentação saudável. As mesmas informações foram reproduzidas por meio de áudios gravados no “Momento EnvelheSer” do programa de rádio local “Muito Mais” nos meses de abril e maio de 2020. A utilização da rádio como recurso de comunicação consistiu em uma forma de alcançar os idosos que não possuem acesso à internet e assim levar a informação para além do meio virtual. Conclusão: Diante do exposto, pode-se constatar que o planejamento e elaboração de medidas de educação nutricional são importantes e necessárias como uma das formas de promoção de saúde e combate a pandemia, em especial para a população idosa. Visto que uma alimentação saudável e segura tem destaque no fortalecimento do sistema imunológico e manutenção da qualidade de vida.

## 61374

Uso da homeopatia na covid-19: uma revisão de literatura

DANILO DOS SANTOS DINIZ, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, TIAGO ARAÚJO DE FREITAS, FRANCISCA AMANDA DE OLIVEIRA SILVA, ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA, IGOR LIMA SOARES e MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (Sars-Cov-2) teve suas primeiras notificações no final de 2019. O que inicialmente parecia ser uma gripe leve rapidamente se revelou uma doença grave e altamente contagiosa, e o mundo logo se viu diante de uma pandemia com significativa mortalidade. Diante disso, a homeopatia surge como tratamento alternativo a essa patologia. Objetivo: Avaliar o uso da homeopatia como forma de tratamento alternativo para o coronovírus 2019. Metodologia: A pesquisa foi realizada em junho de 2020, utilizando a base de dados PubMed, Scielo e Bireme baseada nos seguintes descritores MeSH (Medical Subject Headings): “homeopathy” e “covid-19”. Foram incluídos os resultados em inglês, português e espanhol e excluídos os artigos que não se relacionam ao tema. Ao todo, foram encontrados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: A partir de ensaios clínicos randomizados, duplo-cego e placebo-controlado foram encontradas evidências que medicamentos homeopáticos podem ser utilizados como alternativa parra o tratamento de sintomas relacionados a covid-19. Se destaca o uso dos medicamentos homeopáticos Bryonia alba e Gelsemium sempervirens que foram indicados como auxiliar no tratamento de dores reumáticas, dores ósseas, dores musculares, dores articulares, cefaleia, além de outros sintomas gripais. Nos estudos realizados foram identificados poucos efeitos adversos em relação ao uso desses medicamentos. Conclusão: O uso de medicamentos homeopáticos apresenta-se clinicamente como uma alternativa para o tratamento de sintomas relacionados ao covid-19. O fato de atualmente não existir tratamento farmacológico convencional especifico para a doença permite que a homeopatia seja utilizada no tratamento. É fato que tais medicamentos necessitam passar por mais estudos farmacológicos para melhor definição do seu uso no tratamento do novo coronovírus.

## 61471

Cuidados da equipe multidisciplinar na unidade de terapia intensiva ao paciente com covid-19

ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA, JOAO CARLOS DIAS FILHO, WYCTRYA CRETARO DA SILVEIRA, ANNE NATHYELLE DE PAULA MELO, GEOVANNA CARDOSO LOPES e MONICA KELLY GONCALVES NASCIMENTO
Centro universitário Estácio do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocupa uma área hospitalar destinada ao atendimento de pacientes críticos e especializados, que necessitam de suporte a vida e recebem um grande número de medicamentos e intervenções, desempenhando um papel decisivo na chance de sobrevida de pacientes gravemente enfermos. O paciente internado em UTI necessita de cuidados de excelência para problemas fisiopatológicos, como também para as questões psicossociais, ambientais e familiares, que se tornam intimamente interligadas à doença física. Visando essa necessidade foi criada a equipe multidisciplinar dentro da UTI que favorece e influencia a qualidade da assistência prestada aos pacientes. O grupo deve estar empenhado na busca de uma melhor eficiência no trabalho, racionalizando e sistematizando toda a rotina da unidade. O COVID-19 é uma doença altamente contagiosa atribuída a um novo betacoronavírus, o coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Aproximadamente 20% dos pacientes diagnosticados desenvolvem formas graves da doença, incluindo insuficiência respiratória hipoxêmica aguda, síndrome respiratória aguda grave e requerem cuidados intensivos. Devido aos agravantes físicos e emocionais, os pacientes acometidos por essa doença precisam de intervenções de uma equipe multiprofissional que abarque o indivíduo em todos os seus níveis. A equipe necessita não somente cuidar da melhora do quadro do paciente, mas ofertar ao mesmo, qualidade de vida e bem-estar, para um processo de recuperação seguro. Objetivo: Analisar as contribuições da atuação da equipe multidisciplinar voltada para pacientes com COVID-19 entro da uti.Método: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, com trabalhos em idiomas português e inglês, no período de abril e maio de 2020.Resultados: Observa-se o quão é indispensável a atuação da equipe multiprofissional em pacientes com o diagnóstico da COVID-19 em situações de Unidades de Terapia Intensiva. Com a identificação de desafios e situações problemas no cenário apresentado, a equipe consegue, em conjunto, traçar objetivos, realizar planejamento e promover resolução de problemas, o que irá facilitar e dinamizar o atendimento prático. Conclusão: Foi possível identificar as contribuições relevantes e o enriquecimento no tratamento desses pacientes com a atuação da equipe muldisciplinar atuante na uti, visando qualidade de vida e bem-estar.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 61483

Cuidados ao paciente com manifestações neurológicas no COVID-19

LUCAS PINHEIRO BRITO, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, CHAYANDRA SABINO CUSTÓDIO, MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET, MARINA ANDRADE DE AZEVEDO, RAISSA CAJUBA DE BRITTO BACELAR CALDAS e TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA
Centro Universitário INTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) que se espalhou rapidamente e em março de 2020 foi considerada como uma pandemia. Essa doença apresenta como manifestação inicial, a infecção respiratória e cardíaca, porém estudos demonstram que os sintomas neurológicos também podem estar presentes, principalmente, nas infecções ditas como graves. Nesse contexto, o coronavírus possui um neurotropismo que ainda que baixo, pode gerar sintomas neurológicos,relacionados a doenças cerebrovasculares aguda, infecção intracraniana, sintomas do sistema nervoso periférico e sintomas neuromusculares. OBJETIVOS:Avaliar a forma que deve ser realizado o manejo do paciente com COVID-19 que apresenta manifestações neurológicas e entender quais os cuidados necessários para evitar complicações desses sintomas. MÉTODOS:Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultadas as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, no ano de 2020, sendo utilizados os seguintes descritores: “coronavírus”, “manifestações” e “neurológicas”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Para análise, os critérios de seleção são artigos, estudos de caso e teses. RESULTADOS: Nessa perspectiva, o dano neurológico ocorre por lesão cerebral hipóxica e lesão imune mediada. Desse modo, o SARS-CoV-2 pode penetrar no sistema nervoso central, possivelmente por disseminação pela placa cribriforme e bulbo olfativo ou por disseminação hematogênica do vírus na circulação sistêmica para a circulação cerebral, onde o fluxo sanguíneo é mais lento e facilita o acesso ao cérebro. Logo, foram relatados que cefaleia, hiposmia, hipogeusia, tontura, encefalopatia e delírio são os sintomas neurológicos mais comuns principalmente nos idosos e em pacientes com a forma mais grave da doença, podendo cursar com complicações como o acidente vascular cerebral, encefalite aguda, convulsões e neuralgias. Além disso, há relatos de que pacientes com essa clínica, podem não apresentar os sintomas típicos da infecção por SARS-CoV-2, sendo considerada como diagnóstico diferencial e importante para evitar possível transmissão da doença. CONCLUSÃO: Desta forma, o Covid-19 apresenta rápida evolução e se não tratado corretamente, pode gerar consequências devastadoras, como o óbito. Portanto, é indispensável entender as manifestações neurológicas para melhor compreensão do vírus, visando reduzir a disseminação da doença e a mortalidade mundial.

## 61575

Manejo do paciente com câncer em época da pandemia do Covid-19

CARLOS ANTÔNIO MARIZ RAMOS, YANA MIRIAN DA SILVA MAIA, UMBELINA FERNANDA ESTRELA DA SILVA e LUCIANA MARIA MARTINEZ VAZ
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, PB, BRASIL.

Introdução: com o decreto emitido pela Organização Mundial da Saúde, a pandemia do novo coronavírus modificou diversos campos, aumentou a demanda de usuários por assistência médica no mundo, refletindo na transmissão do novo coronavírus nesses locais. Nesse contexto, o grupo dos pacientes oncológicos, consequentemente são imunocomprometidos têm uma maior suscetibilidade ao COVID-19. Com a superlotação dos hospitais o risco dos pacientes com câncer é aumentado. Sendo assim, evidencia-se a importância de um manejo em pacientes com malignidade no período de pandemia. Objetivo: descrever acerca do manejo dos pacientes oncológicos no cenário de pandemia do COVID-19. Método: trata-se de uma revisão de literatura sobre o manejo do paciente com câncer em época de pandemia do COVID-19. A fonte a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Sem restrições a idiomas, selecionando artigos publicados nos últimos 05 anos. Para a busca utilizou-se as palavras-chave: câncer; COVID-19; care; guideline e os booleanos “and” e “or”: “câncer AND COVID-19” e “care AND câncer AND COVID-19”. Foram encontrados 13 artigos e aplicados os critérios, a amostra foi composta por 10 a guias de prática clínica, relatórios e diretrizes, sendo 08 em inglês e 02 em francês, todos publicados em 2020. Considerou-se critério de exclusão aqueles sem relação com objeto de estudo após a leitura e duplicados. Resultados: os principais focos abordados foram: a importância da longitudinalidade do cuidado nos pacientes com câncer em meio à pandemia, avaliação do risco x benefício para a continuidade dos procedimentos cirúrgicos voltados para pacientes oncológicos, medidas gerais para reduzir o risco de contrair o vírus, cuidados gerais dos profissionais de saúde para sua proteção e do paciente oncológico. Conclusão: o manejo do paciente com câncer em época da pandemia deve ser debatido, consensual, e adaptado a cada realidade para ser colocado em prática. São necessários mais estudos que subsidiem o desenvolvimento de um plano de intervenção e de ação que minimize o risco de infecção desses pacientes sem que haja prejuízo no tratamento. Palavras chave: CANCER; COVID-19; CARE; GUIDELINE.

## 61679

Protocolos e diretrizes atuais da RCP na COVID-19: Uma revisão de literatura

JULIANA MARIA CAETANO NOGUEIRA, FREDERICH MARCKS ABREU DE GOIS, YNGRID PINTO FERNANDES, EDUARDA MORGANA ANDRADE DE ALMEIDA, JULIANA BARBOSA CAJADO, BIANCA ANDRESSA DE AZEVEDO MENEZES, MONIQUE CALISTRATO ALMEIDA, ANA CAMYLLA VASCONCELOS LAPENDA e ARTHUR LIMA RIBEIRO
UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Vários coronavírus podem infectar humanos causando doenças respiratórias leves. Eventualmente, novas cepas de coronavírus podem surgir, causando quadros com altas taxas de mortalidade como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio. A infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) virou uma questão de saúde pública mundial devido suas complicações potencialmente letais. Objetivo: Apresentar uma revisão da literatura sobre o protocolo de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular em pacientes com COVID-19. Metodologia: A seleção dos estudos fundamentou-se na busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde e UpToDate, bem como em livros, diretrizes e protocolos. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados no período de janeiro a junho de 2020, excluindo teses e dissertações. Na pesquisa foram utilizados os descritores do Descritores em Ciência e Saúde: Coronavirus, Insuficiência Respiratória, Parada Cardiorrespiratória. Resultados: A SARS-CoV2 é a principal causa de mortalidade e de necessidade de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) nos pacientes infectados pelo novo corona vírus. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é uma das condutas mais fundamentais para minimizar os riscos de contaminação da equipe pela COVID-19 durante a RCP. Mesmo que o processo de paramentação retarde o início das compressões torácicas, a segurança da equipe é prioridade. Além disso, durante as compressões torácicas, recomenda-se colocar uma toalha sobre a face do paciente para diminuir a dispersão do vírus. Da mesma forma, durante a intubação orotraqueal deve-se ter o cuidado em não contaminar o socorrista, e quando possível, usar o vídeolaringoscópio. Recomenda-se também, que a ventilação sob máscara seja feito a quatro mãos por pessoas treinadas. Não há recomendação nova sobre a frequência das compressões e ventilações, continuando 30:2. Conclusão: As diretrizes atuais da RCP em pacientes com COVID-19 orientam a dar atenção especial ao uso de EPIs de acordo com os protocolos e disponibilidade locais para diminuir o risco de contaminação da equipe, bem como limitar o número de pessoal durante o procedimento de reanimação. A mortalidade de pacientes com COVID-19 aumenta com a idade e presença de comorbidades. Portanto, esses fatores devem ser considerados na adequação do procedimento da RCP e avaliar a probabilidade de sucesso versus o risco de contaminação da equipe.

## 61687

Profissionais da saúde na facilitação da comunicação entre pacientes internados com COVID19 e seus familiares

THAIS PONTES DE SOUZA, DEBORA NAYA ALMEIDA DOS SANTOS, MAYARA AURELIANO RODRIGUES, MARILIA VIDAL DE LIMA, FERNANDA RIBEIRO OLIVEIRA e YNARA BEATRIZ HOLANDA MARQUES
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO. A pandemia de COVID19 provocou o isolamento social de milhões de pessoas no mundo, em especial, os infectados. As consequências desse isolamento influem na saúde física e emocional de pacientes internados em isolamento hospitalar. Com isso, viabilizar a comunicação entre pacientes e seus familiares têm se tornado essencial para o alívio do sofrimento psíquico. OBJETIVO. Descrever a ação de profissionais da saúde na facilitação da comunicação entre pacientes internados com COVID19 e seus familiares. METODOLOGIA. Trata-se de uma reflexão teórica da literatura fundamentada em estudos científicos atuais, publicados a partir de 2016, encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde e em reportagens sobre a atuação de profissionais da saúde que atuam no combate à COVID19 no Brasil. RESULTADOS. Através de videochamadas, as equipe de saúde de várias instituições buscam proporcionar um momento de visita familiar ao paciente em isolamento. Contudo, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos materiais limitam a execução dessa prática. CONCLUSÃO. Observou-se uma escassez de estudos científicos que abordassem a temática em questão. Entretanto, por meio de reportagens realizadas em algumas instituições de saúde brasileiras, foi possível perceber que muitos profissionais de saúde se empenham em promover comunicação entre pacientes internados com COVID19 e seus familiares e amigos através de ligações de vídeo.

## 61715

Uso da ventilação mecâca em pacientes acometidos pela sars-cov2

IARA MAGNA DE SOUSA, BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA e VANESSA KARLA SANTOS DE SOUZA
Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - UNISÃOMIGUEL, Recife, PE, BRASIL - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O novo Coronavírus (Covid-19) é uma doença causada pelo SARS- CoV-2, de rápida transmissibilidade, resultando na atual pandemia. Pacientes diagnosticados com o Covid-19 podem evoluir para complicações respiratórias severas, levando a estados de choque e falência dos órgãos, tendo a necessidade de ventilação mecânica, terapia de substituição renal e em casos graves a Oxigenação por Membrana Extracorpórea, ofertados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Objetivo: Buscar na literatura estudos que discorram sobre as principais intervenções durante o uso de ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se busca de publicações indexadas no último ano nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizadas as palavras-chave: “Covid-19”; “Coronavírus”; “Cuidados terapêuticos”, com a utilização do operador booleano “AND”. Pesquisas que abordam os cuidados terapêuticos realizados por profissionais de saúde diante do novo Coronavírus em formato de artigos foram incluídos nos estudos que não apresentavam sua versão completa foram excluídos. Após o refinamento, três artigos se enquadraram para este estudo. Resultados: A ventilação mecânica é indicada a pacientes que apresentam saturação de O2 inferior a 92%, pressão arterial de O2 abaixo de 65 mm/Hg com ou sem hipercapnia, frequência respiratória maior que 30 incursões respiratórias por minuto e com piora clínica. Entre as medidas de controle durante a ventilação mecânica, estão os seguintes: Entre 30 minutos e 1 hora, colher a gasometria e realizar radiografia de tórax após intubação orotraqueal; esforços musculares respiratórios devem ser inibidos com sedação adequada, com ou sem bloqueio neuromuscular (BNM), monitorização com pressão arterial média invasiva, evitar balanço hídrico positivo; considerar oxigenação por membrana extracorpórea–ECMO se relação PaO2/FiO2<80mmHg por mais de 6h, não administrar corticosteróides e o manejo deve ser realizado pela equipe experiente. Conclusão: O uso da ventilação mecânica invasiva é uma forma de tratamento adequado ao paciente de Covid19, mas não é recomendando a longos períodos. Tem intuito de melhorar a capacidade respiratória, que é drasticamente afetada pelo vírus, auxiliando no tratamento e atentando ao processo de cura e redução das sequelas geradas pela reação inflamatória e morbimortalidades.

## 61752

Avaliação da microbiota oral de pacientes na UTI e o papel do cirurgião dentista no controle do COVID19: uma revisão de literatura

WANESSA D F SILVA, THAYZA C M STAMFORD, GIOVANNA T S MUNIZ e CAMILA M SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A presença dos Cirurgiões Dentistas (CD) nas Unidades de Terapia Intensiva é essencial para evitar e combater doenças que podem ser desencadeadas por uma deficiência na higiene bucal desses pacientes, visto que a cavidade oral é uma porta de entrada para infecções no trato respiratório. Durante o tratamento dos pacientes com coronavírus é importante o acompanhamento do (CD) a fim de evitar um agravamento dos sintomas, como o surgimento de comorbidades que podem afetar gravemente o quadro clínico do paciente. OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura para avaliar a importância do desempenho funcional do cirurgião dentista no controle e disseminação do COVID-19 através da higienização adequada da cavidade oral de pacientes internados com o vírus. MÉTODOS: Foram selecionados 15 artigos, referentes a influência da higiene bucal na saúde dos pacientes com COVID-19, acessados nas bases de dados eletrônicos PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs, compreendidos entre os anos de 2018 e 2020, sendo publicados em português e inglês, utilizando como descritores indexados na plataforma DeCS: Coronavírus, Odontólogos, Unidades de Terapia Intensiva e Saúde Bucal. RESULTADOS: Com base na literatura, os resultados mostram uma redução significativa nas complicações sistêmicas devido a instituição de Protocolos específicos de higiene bucal para cada paciente, que vão desde uma escovação apropriada, uso de enxaguantes bucais antimicrobianos, até a aplicação de soluções desinfetantes como a clorexidina,que contribuem para minimizar a presença de microrganismos nocivos na cavidade oral. CONCLUSÃO: Por meio da revisão de literatura foi possível verificar que a presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar é indispensável para avaliar as questões de saúde bucal nos pacientes, prevenir e minimizar os problemas infecciosos, bem como, proporcionar uma melhor reabilitação e qualidade de vida ao indivíduo internado com coronavírus.

## 61884

Cuidados farmacêuticos no acompanhamento ao paciente com COVID-19

ALANA C SANTOS, LIZIANE M CARNEIRO, RENAN R ROCHA, ADNA V FONTELES, NICOLE A MARTINS, SABRINA M CRUZ e ANA L M ALCANTARA
Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL - Escola Superior da Amazônia, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, , BRASIL.

Introdução: O cuidado farmacêutico é a prática da farmacoterapia com o propósito de melhorar a qualidade de vida e promover saúde ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico atua no cuidado direto ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes. Pacientes portadores do SARS-CoV-2 são considerados de alto risco para erros de medicação e reações adversas a medicamentos (RAM), devido a natureza crítica da doença, a polifarmácia, a utilização de medicamentos de alto risco e a uma frequência alta de mudanças na farmacoterapia. Objetivo: Relatar a importância do cuidado farmacêutico aos pacientes portadores de COVID-19, a fim de otimizar a qualidade de vida dos mesmos. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando busca de artigos nas bases científicas de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed-NCBI entre 2013 e 2019. Utilizou-se artigos em português e inglês, que obtivessem os requisitos do tema abordado. Para a busca foi utilizados os seguintes termos (palavras-chaves e delimitadores) e combinações dos mesmos: 1)Cuidados Farmacêuticos; 2)Farmacoterapia; 3)Farmácia clínica; 4)COVID-19. Resultados: Um total de 289 artigos foram encontrados referentes aos descritores. Destes, foram selecionados os artigos nos quais obtivessem no mínimo dois dos descritores analisados, assim foram analisados integralmente 35 artigos, dos quais 17 atenderam os critérios de inclusão. Nos artigos abordados verificou-se a relevância do atendimento farmacêutico a pacientes polimedicados sob internamento hospitalar, pois contribuem para uma farmacoterapia efetiva e eficaz, atuando na revisão do perfil e histórico de medicamentos, gerenciamento da terapia medicamentosa, ajustes de dose, redução dos erros de medicação, diminuição de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e interações medicamentosas, além de fornecer educação em saúde aos pacientes e garantir acesso aos medicamentos necessários para a restabelecimento da saúde. Conclusão: Portanto, a medida que a pandemia continua e o número de casos de COVID-19 aumentam, os farmacêuticos com suas ações continuam a desempenhar um papel clínico e essencial na prestação de serviços de saúde em nível nacional, proporcionando melhora clínica e qualidade de vida aos pacientes, gerando, ainda, um benefício socioeconômico.

## 61935

A utilização da posição prona no cuidado ao paciente com insuficiência respiratória decorrente do COVID-19.

RUANA GABRIELE DE SOUZA LUCENA MARQUES, e VANESSA ALVES DA SILVA
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O atual cenário de pandemia vem obrigando os profissionais de saúde a adotar medidas de cuidados com o intuito de oferecer uma assistência de qualidade aos pacientes acometidos pelo COVID-19. Esses cuidados envolvem técnicas e manejos que mantenham o paciente confortável, principalmente no que tange à capacidade respiratória que normalmente é comprometida de acordo a gravidade da infecção. Pacientes com insuficiência respiratória, normalmente são submetidos à ventilação mecânica, seja ela invasiva ou não, podendo ser acrescida de procedimentos que facilitam a respiração e consequentemente, as trocas gasosas e saturação de oxigênio. Como exemplo, temos a posição prona. OBJETIVO: O objetivo do presente estudo é mostrar como a posição prona ajuda na melhora do quadro respiratório do paciente com COVID-19. METODOLOGIA: Os dados para o presente trabalho foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, em revistas especializadas, a fim de identificar trabalhos que atendam aos descritores da pesquisa. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2020, obtidos nas bases de dados Scielo e Lilacs. As palavras chaves utilizadas foram, cuidados, ventilação mecânica e pandemia. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A posição prona é um procedimento antigo e que vem sendo bastante utilizado atualmente em casos de COVID-19, em pacientes submetidos à ventilação mecânica. Indica-se o seu uso nas primeiras 48 horas de ventilação mecânica e deve ser mantida num período entre 16 a 20 horas, com todos os cuidados adequados de proteção e monitorização. A melhora da oxigenação pode ser atribuída a vários mecanismos que podem ocorrer isolados ou associados. Dentre eles, está a diminuição dos fatores que contribuem para o colabamento alveolar, a redistribuição da ventilação alveolar e a redistribuição da perfusão. CONCLUSÃO: Apesar de ainda haver estudos insuficientes no que tange aos benefícios da posição prona, a mesma vem se mostrando bastante efetiva no cuidado ao paciente com insuficiência respiratória, uma vez que percebe-se uma melhora nas trocas gasosas, diminuindo o tempo de exposição do paciente à ventilação mecânica.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 61948

O serviço de telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19

COSMO ALEXANDRO DA SILVA DE AGUIAR, THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO, THAÍS RODRIGUES ALBUQUERQUE, CAMILA DA SILVA PEREIRA, JOSEPH DIMAS DE OLIVEIRA, KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA, GLEICE ADRIANA ARAÚJO GONÇALVES, SIMONE SOARES DAMASCENO, MARIA DE FATIMA VASQUES MONTEIRO e RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ
Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, BRASIL.

Introdução: O serviço de telemedicina pode ser definido como a oferta de tecnologias tanto da comunicação quanto da informação dentro da esfera da saúde, cujo objetivo é a oferta de serviços de assistência principalmente quando a distância se faz presente como um obstáculo na oferta de atendimento. Objetivo: Descrever a importância da telemedicina dentro do cenário da pandemia de COVID-19. Método: Revisão da literatura, realizada via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no portal de periódicos da Capes, utilizando os descritores em ciências da saúde controlados (DeCS) “Telemedicina”, “Pandemias” e “Infecções por Coronavírus”, em conjunção com o operador booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de elegibilidade foram artigos originais, cujo material estivesse disponível na íntegra para leitura. Foram excluídos os estudos de revisão, bem como aqueles onde não foi possível a realização do download. Resultados: Segundo os artigos consultados, os serviços de telessaúde podem ser utilizados como ferramentas importantes na oferta de assistência à saúde de modo a prevenir a exposição potencial ao novo coronavírus, principalmente no que tange a população idosa ou a pessoas com comorbidades. Ademais, os serviços de telemedicina também oferecem uma melhoria no acesso à informação, bem como aprimoramento na prestação de assistência que previamente não foi ofertada, melhoria na educação profissional, controle de qualidade dos serviços de rastreamento, assim como diminuição dos gastos em saúde. O referido sistema também serve como suporte para os profissionais, de modo a construir ferramentas interativas que auxiliem no cuidado dos pacientes a longa distância, como por exemplo um formulário de observação de quarentena on-line, um sistema de tele-educação para os profissionais por meio de uma rede de consulta remota utilizando telefones celulares, computadores, aplicativos e afins, além de consultas remotas aos pacientes portadores de manifestações clínicas associadas à COVID-19. Conclusão: Os serviços de telemedicina podem servir como importantes meios no combate à pandemia, como também na oferta de acesso à informação tanto aos pacientes como aos profissionais da saúde, de modo a prevenir os riscos de contágio, bem como para construção de ferramentas de suporte que auxiliem os profissionais na oferta de cuidados aos pacientes.

## 61978

Método de pronação em pacientes com COVID-19

ANDRELINA MELO DE LIMA GONÇALVES, ISABEL COMASSETTO, JULIANA BARBOSA BARROS NUNES, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, KLEYTONN GIANN SILVA DE SANTANA, KARINE DE MELO CEZAR ALVES, ANDRÉ LUIZ FIDELIS LIMA, MARIA ELIZABETE RODRIGUES VIANA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Macéio, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, que pode causar infecção do trato respiratório inferior, evoluindo para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Parte da população infectada pelo vírus requer o uso de oxigênio como forma de tratamento, diante disso, a posição de pronação é um método estabelecido para melhorar a oxigenação, além disso, está relacionada à diminuição na taxa de mortalidade. OBJETIVO: Descrever sobre o método de pronação em pacientes com COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa realizada com periódicos publicados na base de dados MEDLINE acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores: “Prone position” e “Coronavírus”. Definiram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis completos e publicados nos últimos cinco anos, encontrando-se 15 trabalhos, onde 12 atendiam aos critérios estabelecidos. RESULTADOS: A principal complicação em pacientes com COVID-19 é a insuficiência respiratória hipoxêmica aguda ou a SDRA, necessitando de oxigenoterapia. O manejo é baseado nas recomendações para insuficiência respiratória, utilizando a ventilação de proteção pulmonar, pronação, sedação e analgesia. Discute-se sobre o uso da pronação em pacientes acordados como estratégia para retardo ou impedimento da intubação e nos que estão em ventilação mecânica, melhorando a perfusão pulmonar e recrutamento de áreas pulmonares, distribuindo o estresse pulmonar de maneira homogênea impedindo que a hipoxemia se desenvolva em insuficiência respiratória. Pode ser utilizada nos estágios iniciais da doença, uma vez que a utilização precoce pode reduzir a mortalidade em 28 a 90 dias. A indicação deve ser individual e a suspensão de acordo com a tolerância, devido ao risco de instabilidade hemodinâmica ou piora do desconforto respiratório. Dentre as limitações destacam-se a ausência de treinamento da equipe e o número limitado de profissionais em comparação ao de pacientes. Além disso, a melhora no padrão de oxigenação só é alcançada após alguns ciclos, podendo acarretar em sobrecarga na equipe. CONCLUSÃO: Dessa forma, observa-se que a pronação pode ser uma técnica eficaz em pacientes com e sem o uso de ventilação mecânica se estabelecidos critérios individuais contribuindo na diminuição da mortalidade. Outra questão a ser destacada é a necessidade de treinamento da equipe e a implantação de protocolos que visem a técnica de pronação segura e que não gere sobrecarga na equipe de saúde.

## 61996

Assistência de enfermagem por meio do chatbot sobre a covid-19 no atendimento a população amazonense baseado na teoria de Orem

MILENA BATISTA DE OLIVEIRA, DANIELY BIANCA MAGALHAES DE F CARVALHO, ANDREZA CARDOSO RAMIRES e ELIELZA GUERREIRO MENEZES
Universidade do Estado do Amazonas, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: O surto de SARVS-CoV-2 iniciou em 2019 com manifestação dos primeiros sintomas após a infecção de, em média, 5 dias, apresentando um quadro semelhante a gripe, sendo a transmissão feita por gotículas suspensas no ar e declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Os chatbots são descritos como programa computadorizado simulando uma conversa de texto ou voz de maneira interativa, oferecendo informações seguras e necessárias. A teoria de Orem é composta por três teorias inter-relacionadas: do autocuidado, do déficit do autocuidado, e dos sistemas de Enfermagem. Objetivo: Descrever a assistência de Enfermagem por meio do Chatbot sobre a Covid-19 no atendimento à população amazonense baseado na Teoria de Orem. Método: Descritivo, relato de experiência, realizado de abril a junho de 2020 por alunos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, na ação de enfrentamento a Covid-19 promovida pela instituição e Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas por meio do Chatbot. Foram 177 alunos voluntários com participação efetiva nos atendimentos virtuais estabelecidos em escalas mensais. Resultado: As orientações aos usuários por meio do assistente virtual foram realizadas de acordo com os sintomas relatados. O objetivo da interface era promover o autocuidado do usuário, com orientações de enfermagem voltado para o autocuidado em ambiente domiciliar, reduzindo a procura por atendimento em unidades de saúde. Os principais cuidados efetuados foram de realizar a higiene pessoal, uso e a lavagem correta da máscara de domiciliar; lavagem das mãos com água e sabão, na ausência destes, a utilização do álcool gel ou líquido a 70%; isolamento domiciliar; o não compartilhamento de objetos pessoais. Para os sintomas brandos como diarreia e congestão nasal, orientava-se a ingestão de água e a lavagem com soro fisiológico, respectivamente. Em todos os atendimentos ocorria o enfoque sobre a importância de permanecer em quarentena, medida restritiva responsável por desacelerar a disseminação do vírus, tornando-o protagonista nas profilaxias. Conclusão: Essa teoria tornou-se o principal eixo para a promoção da saúde na pandemia, visto que nos atendimentos ocorreu maior busca por medicações, negligenciando o autocuidado. Assim, a atuação da Enfermagem subsidiada nessa teoria proporcionou a autonomia do indivíduo, visando as melhores possibilidades de recuperação e aspirando melhorar a qualidade de vida frente a situação de adoecimento.

## 62026

Posição prona em pacientes hospitalizados com Covid-19: método promissor na ventilação e perfusão

HIRISDIANE BEZERRA ALVES, e HIRISLEIDE BEZERRA ALVES
Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A presença de hipoxemia é um dos aspectos mais presentes em casos moderados e graves de pacientes com Covid-19. Portanto, várias técnicas vêm sendo implementadas como forma de aumentar a oferta de oxigênio, dentre as quais podemos destacar a utilização da posição prona. OBJETIVO: Expor os aspectos da posição prona em pacientes diagnosticados com a Covid-19, enfatizando a melhora na perfusão e ventilação do paciente associadas à técnica. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, cujas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Medline, foram consultadas a fim de levantar os dados que compõem a presente pesquisa. A busca de artigos foi realizada no período de janeiro a maio de 2020, utilizando como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, relacionados à temática proposta. RESULTADOS: A pronação de pacientes diagnosticados com a Covid-19, compõe uma técnica bastante importante nos cuidados, pois auxilia na melhora da ventilação e perfusão, através do recrutamento alveolar, diminuindo a tensão no tecido pulmonar, além de contribuir com a função respiratória e desmame da ventilação mecânica. Um estudo realizado com 50 pacientes em internação, com idade média de 59 anos (60% do sexo masculino), revelou que a média de saturação desses pacientes em ar ambiente correspondia a 75%. Após suplementação de oxigênio por meio da máscara sem reservatório ou cânula nasal com aproximadamente 5 L/min, a taxa de saturação atingiu 84%. A implementação da posição prona possibilitou a melhora da SpO2, atingindo 94%. Estes dados revelam melhora na perfusão de oxigênio pela adoção da posição prona, porém, deve-se atentar à realização da coleta de gasometria após 1 hora de pronação, a fim de avaliar a aceitação do paciente à posição. CONCLUSÃO: Diante disso, verifica-se que a posição prona é uma ótima alternativa para auxiliar na melhoria da ventilação e perfusão de pacientes que apresentam hipóxia. Contudo, deverá ser analisado o seu efeito em cada paciente, tendo em vista que alguns não apresentam tolerância a posição.

## 62151

A higienização correta das mãos como reforço de promoção à saúde em meio a pandemia de covid19

ANA BEATRIZ COSTA DA CRUZ, LAURA DA SILVA SOUZA, LEVI CALEU MATOS SOUSA, LUCIANA BATISTA PINHEIRO BRAGA, DIEGO DOS SANTOS SOUZA e ALMERINDA LUEDY
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A correta higienização das mãos é a medida individual mais simples, eficaz e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções e a prevenção contra o SARS-CoV-2 (COVID-19), desde de que esta seja realizada da maneira certa, utilizando água e sabão ou antissépticos seguindo o passo a passo em momentos como antes de ter contato com o paciente, após o contato com o paciente, antes de realizar qualquer procedimento, após ir ao banheiro, antes e depois das refeições. Esta técnica é aprendida pelos profissionais de saúde ainda na instituição de ensino superior como uma meta de qualidade e segurança do paciente, então como fazer com que a população aprendacorretamente para promover a saúde pública? Objetivo: Elucidar que a educação continuada a respeito das medidas de qualidade e segurança do paciente, em especifico a meta de higienização das mãos, não deve se estender somente aos atuantes em saúde, mas também a toda sociedade diante do cenário atual. Método: Foram avaliados artigos sobre o popularmente conhecido, coronavírus, disponíveis no SciELO publicados em 2020, selecionados de acordo com os descritores: Saúde e COVID-19. Foram identificados 26 (vinte e seis) artigos e destes 3 (três) com a temática voltada ao público e aos profissionais da área de saúde. Resultados: Se torna essencial que, além do que estão na linha de frente contra esse vírus aprendam e recebam um treinamento continuado sobre ele, mas também, que reforce a prevenção aos demais indivíduos, através de eventos, palestras, folders, campanhas, etc. Dessa forma, dissipa-se uma promoção a saúde que diante do contexto é benéfico a todos. Conclusão: Conclui-se que a promoção a saúde se estende a todos, possuindo um papel fundamental de aprendizagem e reforço para a capacitação e atualização tanto dos profissionais que atuam nesta área assistencial quanto aos cidadãos.

## 62195

Cuidados na oxigenoterapia e no manejo das vias aéreas dos pacientes com COVID-19

ANTONIO ROMERIO LEITE DE MACEDO, ARIANE BUTKE BRANDT e ALEXANDRE A. B. MOURA
Universidade Federal do Ceará, Sobral , CE, BRASIL.

Introdução: O suporte ventilatório do paciente com COVID-19 é uma questão que está sendo bastante discutida atualmente, tendo em vista a relevância do assunto para o atual cenário de pademia. Metodologia: foi realizada uma breve revisão de alguns protocolos adotados para a abordagem da via aérea do paciente infectado pelo SARS-Cov-2. Objetivo: fazer uma abordagem geral de como proceder no suporte ventilatório ao paciente com COVID-19. Resultados: os protocolos sugerem que se deve iniciar oxigenoterapia suplementar em pacientes com SPO2 abaixo de 94% e/ou frequência respiratória superior à 24 irpm. O fornecimento deve ser feito por cateter nasal (até 6l/min) ou por máscara com reservatório não reinalante, colocando uma máscara cirúrgica sobre o dispositivo e fornecendo apenas o fluxo necessário para manter uma FR e uma SPO2 seguras, minimizando a aerossolização. Deve ser intubado o paciente que permanecer com sinais de esforço ventilatório ou insuficiência respiratória após essas medidas. No caso de intubação, deve-se acrescentar aos EPIs o uso da máscara N95 ou PFF2, a fim de proteger a equipe dos aerossóis liberados durante o procedimento. O vídeo laringoscópio deve ser o equipamento de escolha, se disponível, por permitir um maior distanciamento entre o intubador e as vias aéreas do paciente e por aumentar o índice de sucesso do procedimento. Na pré-oxigenação, pode-se utilizar máscara com reservatório não reinalante com volume suficiente apenas para manter o reservatório inflado durante a respiração do paciente. Para a intubação, deve-se preparar o tubo, colocando um êmbolo de seringa em seu interior e passando o fio guia através deste. A pré-IOT pode ser feita com Fentanil ou Lidocaína três minutos antes da indução. Esta etapa, pode ser feita usando hipnóticos como a Cetamina ou o Etomidato. A fase mais importante para a segurança da equipe contra aerossóis é o bloqueio neuromuscular, na qual pode ser utilizada a Succinilcolina. Após a intubação, o fio guia deve ser retirado parcialmente e o tubo clampeado antes da retirada total desse. O clampeamento é cessado após o tubo ser ligado ao ventilador. Ao final, deve ser usado um capinógrafo para a checar o sucesso da intubação. Conclusão: o suporte ventilatório dado ao paciente com COVID-19 pode definir seu prognóstico. Porém, o manejo das vias aéreas dos indivíduos infectatos possui grande potencial de contaminação para a equipe de saúde, devendo ser realizado de acordo com as normas pré-estabelecidas.

## 62234

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM COVID-19

THAÍS RODRIGUES ALBUQUERQUE, THAÍS ISIDÓRIO CRUZ BRÁULIO, COSMO ALEXANDRO DA SILVA DE AGUIAR, CAMILA DA SILVA PEREIRA e RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: dada a novidade da pandemia por COVID-19, sua rápida disseminação e o potencial dos indivíduos infectados de experimentar a rápida deterioração e morte, enfermeiros da linha de frente precisam de conselhos sobre as melhores práticas de enfermagem para orientar suas decisões clínicas; no entanto esse conteúdo específico ainda não foi amplamente fundamentado. Apesar das altas exigências impostas aos enfermeiros à beira do leito, é necessária a documentação confiável dos cuidados prestados durante a crise, com utilização da linguagem padronizada de enfermagem, para que seja possível determinar a eficácia dos cuidados de enfermagem retrospectivamente. Objetivo: descrever diagnósticos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) que possam ser utilizados no cuidado ao paciente com COVID-19. Método: revisão narrativa desenvolvida em junho de 2020 por meio de busca na CIPE® 2019. Foi elaborada uma planilha no Exel com todos os diagnósticos CIPE, e em seguida foram elencados os diagnósticos prioritários para pessoas com COVID-19. Resultados: para pessoas com quadro brando da doença foram elencados: 10029422 Dispneia em Repouso; 10037346 Risco de Função do Sistema Respiratório, Prejudicada; 10041539 Febre; e 10000477 Ansiedade. Para pacientes com sintomas graves: 10023362 Função do Sistema Respiratório, Prejudicada; 10023032 Infecção; 10027337 Risco de Úlcera (Lesão) por Pressão; 10023066 Desconforto; 10037834 Medo da Morte; e 10033830 Condição Respiratória, Eficaz; em caso evidência de melhora do padrão respiratório. Conclusão: os diagnósticos encontrados são em maioria voltados para o sistema respiratório e sua função. Há necessidade de utilização dos eixos da CIPE® para composição de uma terminologia especializada para pandemias.

## 62243

Risco associado a automedicação de Hidroxicloroquina no tratamento do covid-19

DAVID PABLO CAVALCANTI DA FONSECA, ANA TAMIRES ALVES DOS SANTOS, IZADORA GOMES RODRIGUES SILVA, VICTOR SANCKLER DA SILVA, MARCONI REGO BARROS JUNIOR, ANDREZZA AMANDA SILVA LINS, MARIA LUIZA CARNEIRO M G R BARROS e ANA CAROLINA MESSIAS DE SOUZA FERREIRA D
UNIBRA, Paulista, PE, BRASIL.

Introdução: O Sars-Cov-2, é o vírus causador da COVID-19, no qual causou a pandemia no início de 2020. Diversos medicamentos foram avaliados quanto a efetividade contra o patógeno causador da doença, no qual testados em combinações, assim como a Hidroxicloroquina (HCQ), testada em combinação com Azitromicina e Ivermectina, sugerindo efetividade terapêutica, no enfrentamento ao vírus . Embora, sem efetividade comprovada contra o Coronavírus, o fármaco demonstrou diversos riscos associados à sua administração . Objetivo: Abordar os riscos relacionados à administração de HCQ, por pacientes infectados com o Coronavírus e os riscos cardíacos causados pelo fármaco. Método: Revisão integrativa, através de portais acadêmicos como PubMed e ScienceDirect, sendo critério de inclusão artigos voltados a inefetividade do HCQ, e os que foram publicados entre os anos de 2018-2020. Resultados: A HCQ, é classificada como antimalárico, utilizado para o tratamento da Malária. Porém, o fármaco possui diversos efeitos secundários, nos quais podem promover riscos à saúde do paciente, como tromboses, taquicardia, vasculites e outros fatores de riscos cardiológicos com uma determinada frequência. Observou-se em estudo de meta-análise de 68 artigos, complicações cardíacas em pacientes submetidos ao tratamento com HCQ, no qual representava cerca de 85% dos usuários do fármaco. Durante a pandemia do COVID-19, diversos indivíduos realizaram a automedicação de HCQ, visando tratar-se e/ou prevenir-se contra o vírus, causando inúmeros riscos ao próprio organismo, incluindo retinopatias relacionadas, nos quais possuem risco estimado de 0,65%, no qual podem ser realizado uma intervenção e orientação para prevenir riscos relacionado ao medicamento.[6] Embora, sem efetividade comprovada contra o vírus, faz-se necessário mediante as prescrições médicas, a orientação ao paciente para o uso racional do medicamento, prevenindo riscos ao usuário, através da atenção farmacêutica auxiliando na orientação e intervenção contra a automedicação. Conclusão: Os riscos relacionados a automedicação HCQ, promove um grande risco do desenvolvimento de problemas cardíacos, podendo levar o usuário a óbito, sendo necessário a atenção e orientação de profissionais da saúde, realizando devidos cuidados com a saúde de forma direta, visando facilitar a compreensão sobre os riscos envolvidos com a medicação, além de prevenir processos de interações medicamentosas, automedicação e uso irracional de medicamentos.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 62269

Evolução satisfatória da COVID-19 em paciente idosa e hipertensa: relato de caso
MARIANA GOMES FRISANCO, PAULO O N P T CRUZ, FERNANDA ALMEIDA DE OLIVEIRA, FRANCISCO J S ALMEIDA, LUANA FRANCISCA DA SILVA, MARIA L M MACHADO, MARIA V V CAIXETA, RAFAELA F M ALMEIDA, THALYTA A EWALD e LUCIANA MARQUES DA SILVA
UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL.
INTRODUÇÃO A mudança do cenário mundial para pandemia foi causada pelo novo SARS-CoV-2 que utiliza a enzima conversora de angiotensina 2 para agir no tecido pulmonar. A doença associa-se ao aumento da morbimortalidade em portadores de doenças crônicas. No caso da hipertensão arterial sistêmica (HAS) a taxa de letalidade é de 6%, comparada a 2,3% do geral. Podem ocorrer danos ao sistema cardiovascular nesses pacientes, causando disfunção miocárdica e eventos trombóticos. OBJETIVO Relatar a evolução da COVID-19 em paciente com HAS moradora da zona rural de Nossa Senhora do Livramento – MT. MÉTODO As informações foram obtidas através de entrevista com equipe médica. Paciente foi informada sobre o estudo, assinando termo de consciência e concordância conforme determina a resolução 196/96 do CNS. RESULTADOS Paciente, 71 anos, sexo feminino, hipertensa, ex-tabagista, sem histórico familiar HAS, em uso regular de anti-hipertensivos. Procurou a Unidade de Saúde da Família local em 04/06/2020, queixando-se de náusea, dor torácica, odinofagia, indisposição e febre. Negou dispnéia. Referiu melhora parcial dos sintomas após uso de dipirona. À ausculta pulmonar, apresentou murmúrio vesicular diminuído em ápice esquerdo, sem outras alterações ao exame físico. Não havendo teste rápido no dia, foi solicitada tomografia computadorizada (TC) de tórax, orientada a ficar em isolamento domiciliar e prescrito Azitromicina, Ivermectina e Dipirona em caso de febre. Retornou para consulta no dia 09/06 após termino do tratamento, trazendo resultado da TC de tórax evidenciando presença de múltiplos focos em padrão vidro fosco esparsos em ambos pulmões. Ao exame físico encontrava-se em bom estado geral, pressão arterial 130x80mmHg e ausculta pulmonar sem alterações. Foi solicitado teste rápido para confirmação do contágio, sendo positivo, mesmo tendo feito o tratamento. Paciente relatou melhora dos sintomas, restando leve indisposição. CONCLUSÃO Há maior prevalência de desfechos desfavoráveis em pacientes idosos com comorbidades, reiterando-se a importância do cuidado na investigação. Os sinais clínicos de cada paciente são imprescindíveis para seguimento adequado, justificado pela frequente falta de recursos diagnósticos em diversas unidades de saúde. A TC de tórax se disponível pode auxiliar na avaliação da gravidade. Portanto, toma-se conhecimento de que mesmo sendo grupo de risco, a evolução de cada paciente é distinta, devendo-se monitorar individualmente.

## 62276

IMPLEMENTAÇÃO DE BUNDLE EM UNIDADE DE TRIAGEM PARA SÍNDROMES GRIPAIS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19
AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, NATHALIA COMASSETTO PAES, JESSYKA FERRO VILELA, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, ALICIA FREITAS ALVES, ISABEL COMASSETTO e DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA
Unit, Maceió, AL, BRASIL - Ufal, Maceió, AL, BRASIL.
O presente estudo apresenta como objeto a implantação bundle em Unidades de Triagem para Síndromes Gripais no enfrentamento do novo Corona Vírus-19. Cabe ressaltar que a implantação de serviços de saúde apresentam conformidades com a finalidade de promover agilidade no desenvolvimento de casos e qualidade assistencial. Objetivo relatar à implantação de bundle direcionado a consulta de enfermagem e médica na equipe de saúde em Unidades de Triagem para Síndromes Gripais (UTSG). Método: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da implantação de bundle durante a admissão, avaliação e conduta terapûtica na consulta de enfermagem, para pacientes atendidos em Unidades de Triagem para Síndromes Gripais (UTSG), no município de Maceió-AL. Resultados: A adesão da implementação de cuidados frente ao contexto da nova pandemia, mostra-se como uma das prerrogativas que repercute de modo positivo na qualidade assistencial e na qualidade de vida. A proposta de desenrolar uma consulta especializada para o público-alvo requer subsídios necessários para o desenvolver dos casos. Logo, a formação de um comitê composto por enfermeiros e médicos para a elaboração dos passos, validação e implementação, foi necessária para construção de um instrumento que viabilize informações necessárias sobre o paciente. Levou-se em consideração a notificação de casos de Síndromes Gripais pelo notifica e-SUS VE – Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica, para organização e composição dos dados. O dunble para o manejo adequado de casos de COVID-19, segue um fluxograma operacional em três etapas: acolhimento/cadastro - realizado pela recepção da unidade, da “Ficha atendimento da unidade de triagem para Síndromes Gripais”, composto dados de identificação. Estas informações subsidiam a identificação para notificação do paciente. A segunda é composta pela Triagem/Classificação, composto por um check list com os sintomas de síndrome gripal, comorbidades e alergias. A ultima é composta pela avaliação e conduta médica/desfecho do caso. Conclusão: A qualidade assistencial no contexto desafiador – olhar motivador para a execução de uma conduta que contribua para uma prática assistencial segura, requer instrumentos para a prática diferenciada e inovadora meio as condições essenciais para o desenvolvimento dos casos. Tornando-se de fundamental importância frente aos desafios encontrados na vivência prática.

## 62348

A influência da infraestrutura, antes da pandemia, de serviços de urgência do SUS no combate à COVID-19 em diferentes estados do Brasil: respiradores e leitos de UTI.
MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, FERNANDO MAIA COUTINHO, YURI FADI GEHA, CAROLINA BASTOS BREGA, WILLIAM WALLACE CORDEIRO DOS SANTOS, GLAUBER ARTHUR VIEIRA DOS SANTOS, MICHELE NASCIMENTO ASSAD, PAULO CESAR LOBATO MAGALHÃES, JOÃO VICTOR CASTRO MOTA e CARLOS VICTOR CARVALHO GOMES
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: Em meio ao enfrentamento da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus e ao seu potencial de elevar exponencialmente a demanda de atendimentos nas unidades de saúde, a relevância de uma base sólida infraestrutural como garantia ao suporte da população afetada tornou-se, ainda mais, indispensável. Contudo, ainda que o Brasil possua uma rede difusa de atendimento público, alguns problemas que acompanham a história de saúde no país tornaram-se ainda mais evidentes no combate à doença, como é o caso do déficit de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). De acordo com o levantamento, entre a rede pública de saúde, realizado pela plataforma Bright Cities, em abril de 2020, apenas 27% das microrregiões brasileiras atendem à recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1 a 3 leitos de UTI para cada 10 mil habitantes, tendo um dos piores déficits a região Norte. Objetivos: Analisar a influência da existência prévia de recursos da rede de suporte do SUS no combate à COVID-19 entre estados com aproximadamente a mesma quantidade de habitantes: Pará e Santa Catarina. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em registros disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), pela Secretaria de Saúde de Santa Catarina e pela Secretaria de Sáude do estado do Pará (SESPA), dos quais os dois últimos foram coletados entre 18/03/2020 e 07/06/2020. Resultados: O estudo identificou que o Pará conta, de acordo com a estimativa populacional de 2019, com 8.602.865 habitantes, dos quais foram confirmados 54.271 casos e 3678 óbitos por COVID-19, configurando a uma letalidade de 6.7% em um estado que apresenta 10 leitos de UTI e 18 respiradores a cada 100 mil habitantes SUS dependentes, até fevereiro de 2020. Enquanto Santa Catarina, com a estimativa de 7.164.788 habitantes no mesmo ano, teve 11.565 casos confirmados de Covid-19 e 171 mortes, correspondentes à letalidade de 1,4%, sendo marcada pela disponibilização de 16 leitos de UTI e 31 respiradores a cada 100 mil habitantes SUS dependentes, até fevereiro de 2020. Conclusão: Embora existam diversos fatores que possam influenciar os dados apresentados, evidencia-se a relação entre o melhor desempenho do estado de SC à existência prévia de um melhor aporte de recursos antes da pandemia ocasionada pela COVID-19.

## 62397

Diagnóstico de Covid-19 em crianças: manejo clínico e desafios no cuidado em domicílio
VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA e MARIA KAROLINE SANTOS LIMA
UNIFACISA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.
Introdução: A infecção respiratória aguda causada pelo Sars-CoV é caracterizada através de manifestações com quadros clínicos assintomáticos a respiratórios graves, de baixa patogenicidade com sintomas de resfriado a infecções graves, principalmente em indivíduos dos grupos de risco. O atual cenário de saúde pública causada pela disseminação da Covid-19 atinge o público infantil, embora com menor gravidade quando comparadas a outros grupos de risco. Predominamente as crianças podem desenvolver febre, tosse, rinorreia, odinofagia, taquipneia, sibilos e pneumonia, além disso, podem ocorrer a presença de sintomas gastrointestinais e dermatológicos. Objetivo: Descrever o manejo clínico e os desafios no cuidado domiciliar ao público infantil diagnosticado com Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de junho de 2020, buscando artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizado o cruzamento dos descritores registrados no DeCs: “criança” AND “infecção por coronavírus”. Foram incluídos artigos disponíveis no idioma português e inglês, publicados no ano de 2020. Excluiu-se os que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Resultados: A amostra final foi composta por 5 artigos, os quais descreviam que as recomendações do manejo clínico com crianças diagnosticadas por Covid-19 devem ser moduladas individualmente, com respeito às diferenças e particularidades dos grupos etários e situações específicas. Intervenções que auxiliem na recuperação da criança devem ser realizadas e orientadas mesmo que se apresentem como desafios de execução. O isolamento social sempre que possível, evitar receber visitas, higienizar das mãos, limpar superfícies e telas de celulares/tabletes, lavar brinquedos e objetos, manter a casa arejada, orientar medidas de uso de máscara respiratória nas faixas etárias acima de dois anos de idade e atualização do cartão vacinal, estão entre os principais cuidados domiciliares. Adicionalmente é necessário que a família esteja atenta a sinais de síndromes respiratórias agudas, como: batimentos de asa nasal, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência, para oportuna busca de assistência em saúde. Conclusão: É indispensável que haja intervenções da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde, buscando abordar os pais/responsáveis e crianças de forma lúdica e de fácil compreensão para que assim, seja possível o alcance de uma rápida reabilitação e melhor qualidade de vida.

## 62418

Eficácia da posição prona no tratamento dos pacientes graves internados com covid-19
JEAN S S ALVES, ANDERSON S MOREIRA e HEVERTON V C SILVA
Univeridade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus contaminou milhões de pessoas no mundo. A maioria dessas pessoas acometidas pelo vírus causador da COVID-19, o SARS-CoV-2, possui uma recuperação rápida e sem necessidade de tratamento especializado. Porém, alguns indivíduos e predominantemente os infectados que se encontram no grupo de risco, como: idosos, diabéticos, hipertensos, cardíacos e asmáticos, no entanto, podem sofrer os efeitos mais graves da doença, podendo contrair uma pneumonia grave ou até mesmo um quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRGA). Tendo isso como base, a ventilação em decúbito ventral (posição prona) está sendo amplamente utilizada nos pacientes críticos, com a finalidade de melhorar a função respiratória. Objetivo: Analisar na literatura a eficácia da posição prona no tratamento dos pacientes graves acometidos pela COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado por meio de indexadores online, que se encontram referenciados na base de dados do periódico CAPES e LILACS. Foram elencados 9 artigos, obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português e/ou inglês e publicado no ano de 2020. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: “Coronavírus”, “Pronação” e “Ventilação”. Resultados: Nos quadros graves da COVID-19, o cliente tem alteração importante do padrão respiratório, saturação de oxigênio < 95% e cianose, sendo necessária a assistência em terapia intensiva. A colocação do paciente em posição prona tem a grande vantagem de recrutar alvéolos com impacto hemodinâmico positivo, fazendo com que ocorra a redução do risco de colabamento alveolar através da diminuição da compressão pulmonar. Além disso, a posição prona diminui o tempo de ventilação mecânica e a taxa de mortalidade, se aplicada por um longo período entre os pacientes que a toleram. Porém, esse manejo acarreta em risco de desenvolvimento de lesão por pressão na região facial, devido aos dispositivos médicos utilizados e ao tempo prolongado de imobilização. Conclusão: O uso precoce da posição prona é recomendado com o intuito de diminuir o tempo de ventilação mecânica e reduzir significativamente as taxas de mortalidade. O procedimento para realizar a troca de posição é considerado relativamente simples, seguro e de baixo custo, desde que seja realizado por uma equipe treinada.

## 62437

Cuidados de enfermagem em tempos de pandemia
JOSE DE LIMA VASCO, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, MARIA APARECIDA PAULO DOS SANTOS e MYRNA MARQUES LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O ato de cuidar significa ter sentimentos, atitudes e ações, como vontades, desejos, inclinações e impulsos, ou seja, o homem perante o mundo, os outros, e a si mesmo. Diante disso, a enfermagem vem ao longo dos anos se debruçando sobre esse conceito e buscando cada dia melhorar mais os cuidados prestados aos pacientes. OBJETIVO: Relatar a rotina do profissional de enfermagem, vivenciada nos serviços públicos de saúde na cidade de Natal. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado em serviços públicos de saúde, no período do mês maio de 2020. RESULTADOS: Desde a admissão no serviço de saúde, o paciente necessita de cuidados especiais. No que diz respeito aos acometidos por coronavírus, podemos assistir ao paciente tanto na clínica, quanto na unidade de terapia intensiva (UTI). Quando acometidos, os pacientes ficam muito dependentes, pois não podem realizar nenhum esforço. Com tal prática, este pode sofrer com dispneia grave, levando a dessaturação. Na UTI os pacientes requerem cuidados mais específicos, pois além dos cuidados de rotina, este está exposto a lesão por pressão (LPP), com isso é fundamental os nossos cuidados enquanto enfermeiros na anamnese e exame físico. São realizados cuidados com a pele, hidratando bem e realizando massagem de conforto para melhorar a circulação sanguínea e evitar a formação de lesões. Outro cuidado fundamental é pronar o paciente. Isso consiste em colocar o cliente em decúbito dorsal com um dos braços para cima e outro para baixo mudando as posições a cada duas horas; essa prática auxilia para evitar a criação de LPP e melhorar o conforto respiratório do indivíduo. CONCLUSÃO: Percebe-se que no combate ao covid-19 os cuidados em saúde tornam-se ainda mais fundamentais, visto que esses pacientes ficam muito dependente e ainda podem ficar internado por dias em uso de ventilação mecânica ou não. Com isso, podem adquirir lesões por pressão devido a estarem tantos dias acamados. Pronar o paciente, realizar mudança de decúbito e massagem de conforto, são atividades tão importantes quanto administrar medicamentos e realizar evoluções. Com isso, surge a necessidade de intensificar os cuidados aos pacientes em ambientes hospitalares, surgindo concomitante o profissional de enfermagem praticando seu papel importante, promovendo conforto, saúde e segurança ao paciente.

## 62459

O uso de recursos e técnicas fisioterapêuticas no paciente hospitalizado com covid-19
JOAO CARLOS DIAS FILHO, ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA, SAMILI MARIA BARBOSA ROCHA, HELENA SOUZA DO NASCIMENTO e MONICA KELLY GONCALVES NASCIMENTO
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Esses sinais e sintomas vão além do comprometimento do sistema respiratório, prejudicando outros sistemas, como o cardiovascular. Dentro da equipe multiprofissional envolvida no combate aos pacientes com Covid-19, destaca-se a atuação do fisioterapeuta por meio de recursos e técnicas com a finalidade de prevenir e reabilitar as deficiências respiratórias. Objetivo: Discutir o uso de recursos e técnicas fisioterapêuticas no ambiente hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados do PubMed, LILACS e PEDro. Foi realizada em Abril e Maio de 2020 com os seguintes descritores: fisioterapia respiratória, covid-19, hospitalização. Preencheram os critérios de inclusão estudos encontrados em idioma Inglês, Português e Espanhol que apresentassem a relação entre a COVID-19 e os aspectos relacionados com a Fisioterapia Respiratória. Foram incluídos as revisões, artigos originais e Consensos. Resultados: Os recursos e técnicas fisioterapêuticas deve ser realizada de acordo com as indicações e contraindicações de cada uma delas. Alguns recursos e técnicas utilizados pelo fisioterapeuta apresentam grande potencial para a disseminação de gotículas e aerossóis, por isso devem ser utilizadas com cautela ou ser evitadas. Tem sido demonstrado que o uso de ventilação mecânica não-invasiva (VNI) e a aplicação de fisioterapia respiratória em pacientes com comprometimento respiratório foi capaz de gerar gotículas de grande tamanho, as quais foram lançadas até 1 metro de distância. Além disso, a utilização de algumas técnicas fisioterapêuticas pode causar gasto energético excessivo ou até aumentar o risco de injúria pulmonar. No entanto, de acordo com as evidências publicadas, pacientes com Covid-19 que apresentarem tosse produtiva, as técnicas de drenagem das secreções poderiam ser benéfico. Aplicação seria apenas a esses pacientes e somente quando não puderem eliminar secreções por si mesmos. Conclusão: A assistência fisioterapêutica deve estar devidamente pautada na avaliação e reavaliação dos pacientes com COVID-19, sendo observadas indicações e contraindicações. É previsto a necessidade de maiores atualizações sobre quais recursos e técnicas a serem utilizadas.

## 62481

SARS-CoV-2: gestação, neonatos e sistema cardiovascular
ISABELA SIMOES MENDES, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, MARINA GUARIENTI, JASSIARA SOARES DA SILVA, KELLEN GONZAGA KAIAL, ARYANNE DE SOUZA SILVA e DANIELA APARECIDA LIMA VIANA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, DF, BRASIL - Unifenas, Alfenas, MG, BRASIL - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.
Introdução: o novo coronavírus, o SARS-CoV-2, é o agente etiológico da covid-19, doença que atingiu o nível pandêmico. A doença acomete, sobretudo, adultos e idosos; no entanto, é preciso analisar o acometimento nas demais populações, como gestantes, neonatos e crianças. Objetivo: analisar as evidências publicadas acerca do impacto da pandemia por SARS-CoV-2 na gestação, pacientes pediátricos e no sistema cardiovascular. Método: buscou-se estudos nas bases de dados Medline e Lillacs. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2020, excluiu-se estudos que não avaliaram o público abordado nesta revisão. Resultados: Panahi et al. analisaram em revisão sistemática 2.228 crianças, neonatos e lactentes, dentre as quais os sintomas mais prevalentes de covid-19 foram tosse seca (91%) e febre (96%). Duas crianças foram a óbito, uma delas era recém-nascida e teve taquicardia como primeiro sintoma. No período gestacional, Di Mascio et al. relataram que o efeito adverso mais comum em gestantes acometidas pela covid-19 foi o nascimento de prematuros; o óbito perinatal ocorreu e 7% da população analisada e não houve indício de transmissão vertical. Zhu et al. avaliaram 10 RN de mães com covid-19 e foi observado que a infecção perinatal pode ter impactos como sofrimento fetal, parto prematuro, dificuldade respiratória, aumento da frequência cardíaca fetal e óbito neonatal. Cui et al. relataram caso de paciente de 55 dias infectado pelo novo coronavirus, o qual apresentou lesão hepática e cardíaca, constatada pelo aumento de troponina. Não foi observado RNA viral no leite ou na urina materna, apenas na amostra fecal. Acerca do impacto cardiovascular, os estudos evidenciam que o SARS-CoV-2 acomete por meio de três formas distintas: infecção cardíaca direta, tempestade de citocinas pela resposta inflamatória sistêmica e por meio da hipoxemia e insuficiência respiratória; todavia, o acometimento cardíaco em pacientes pediátricos necessita de maior evidência. Conclusão: o novo coronavírus não teve seu acometimento completamente elucidade, sobretudo em fetos e pacientes pediátricos. Não foi descrita transmissão vertical ou pelo leite materno; porém, o impacto infantil, com ênfase ao sistema cardiovascular, necessita de mais estudos.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 62503

Implicações da covid-19 em indivíduos com diabetes mellitus

JEAN S S ALVES, e HEVERTON V C SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma das causas de maior mortalidade em todo o mundo, e está relacionada com complicações vasculares que influenciam na qualidade de vida do paciente. A relação entre DM e infecções é amplamente estudada na literatura clínica, desde as infecções mais comuns como gripe e resfriado, até as mais graves, como a pneumonia. Com a pandemia do novo coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV-2, houve a necessidade de pesquisar sobre o impacto causado pela doença em indivíduos diabéticos, os quais compõem o grupo de risco de desenvolver complicações graves. Objetivo: Analisar na literatura as implicações causadas pela COVID-19 em pacientes diabéticos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado por meio de indexadores online, que se encontram referenciados na base de dados do periódico CAPES, LILACS e PUBMED. Foram encontrados 20 artigos e, após a análise minuciosa, foram selecionados 8, obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português e/ou inglês e publicado no ano de 2020. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: “Coronavírus”, “Diabetes Mellitus” e “Imunidade”. Resultados: Mediante a análise dos artigos, foi visto que a idade avançada e o diagnóstico de DM aumentam a morbimortalidade em pacientes infectados com COVID-19. Porém, mesmo com diversos estudos que investigam a correlação entre infecções e diabetes, não há comprovações suficientes para indicar se a DM pode ou não influenciar no prognóstico de doenças infecciosas, como é o caso da COVID-19. No entanto, a hiperglicemia, que é um quadro característico da DM, foi identificado como um fator de risco no caso de infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Além disso, diversas irregularidades na imunidade foram associadas à hiperglicemia, como linfócitos inibidos, funções prejudicadas dos monócitos/macrófagos e dos neutrófilos, atraso inicial na ativação da imunidade mediada por células T e um quadro hiperinflamatório tardio, o qual pode influenciar no agravamento da COVID-19 no paciente com DM. Conclusão: É necessário que haja a concientização das pessoas com DM por parte dos profissionais de saúde sobre a importância das práticas de higiene e o distanciamento social, visto que há evidências de piores prognósticos quando infectados pelo SARS-CoV-2.

## 62504

Cuidado com gestantes durante a Pandemia COVID-19

MONIQUE KELLY DOS SANTOS NASCIMENTO, MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, SYUMAURA APOLIANE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO, MAYSA ARAUJO RODRIGUES, JAKELINE DA SILVA SANTOS, MARIA HILARY DA SILVA MELO, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, , .

Introdução: O SARS-CoV-2 pertencente à família do Coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19, que por sua vez possui grande potencial de propagação e letalidade. Assim, o mesmo pode infectar pessoas de diferentes faixas etárias, porém existem indivíduos com maior suscetibilidade de contrair a doença, como por exemplo, mulheres em período gestacional. Esta condição está associada a mudanças imunológicas e fisiológicas, que ocorrem no corpo da mulher durante esse período de sua vida. Diante disso, gestantes acometidas com COVID-19 apresentam um risco significativo de complicações obstétricas, que são desde distúrbios na gravidez, trabalho de parto, nascimento e período neonatal inicial. Objetivos: Refletir a cerca dos cuidados com gestantes durante a Pandemia COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados os descritores: gravidez e COVID-19, nas bases de dados eletrônicas: JAMA, Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico, E-book COVID-19: Orientações para gestantes e puérperas e o site da Fundação Oswaldo Cruz(FioCruz). Os critérios de inclusão foram: atender os objetivos da pesquisa, ter sido publicado no ano de 2020 e no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram: teses, livros e capítulos de livros. Resultados: Os trabalhos indicam que o SARS-Cov-2 possui nocividade semelhante à Síndrome Respiratória Aguda (SARS-Cov) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-Cov), que também fazem parte da família do Coronavírus. Os agravos do SARS-Cov e MERS-Cov podem causar desde aborto, ruptura prematura de membranas, parto prematuro, restrinção de crescimento intrauterino e até mesmo morte materna. As alterações nas respostas do sistema imune, presente durante a gestação aumenta à vulnerabilidade a contração de infecções. Assim, quando sistemas como o cardiorrespiratório é atingido, ocorre à rápida evolução para insuficiência respiratória, o que exigem uma assistência e atenção maior para esse público. Foi identificado que hábitos como: distanciamento social, medidas de higiene, alimentação adequada, acompanhamento do pré-natal, detecção precoce do vírus, têm contribuído para a não evolução do quadro e suas consequentes evoluções. Conclusões: Dessa forma, a assistência de forma holística e humanizada tem um importante papel na prevenção e controle da doença.

## 62524

Aumento na incidência da doença de kawasaki durante a pandemia por coronavírus: uma revisão literária

ARIEL GOMES DE BRITO, MARCOS AUGUSTO PORTO BOTELHO, FABRIZZIO GERMAN FERNANDINI TORRES, FERNANDA TORRES DE ALMEIDA e JOSUE DA SILVA BRITO
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A Doença de Kawasaki é uma vasculite pediátrica com diagnóstico clínico baseado na febre persistente, exantema polimórfico, linfadenopatia cervical, conjuntivite não exsudativa, lesão oral e alteração nas extremidades. A sua principal complicação são os aneurismas da artéria coronária, principal causa de doença cardíaca adquirida em crianças. Possui relação com doenças virais e estudos vem demonstrando que houve aumento da sua incidência após o início da pandemia por COVID-19, sugerindo sua associação. Objetivo: Descrever a apresentação clínica e o aumento da incidência da Doença de Kawasaki durante a pandemia por Coronavírus. Método: Revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados SciELO, Lilacs e Pubmed. Resultados: Durante a pandemia por Coronavírus diversos países tem descrito aumento da incidência da Doença de Kawasaki como estudos no Reino Unido, Espanha, França e Estados Unidos. Crianças e adolescentes com testes RT-PCR ou anticorpos IgG positivos para SARS-CoV-2 têm apresentado síndrome multissistêmica inflamatória com manifestação semelhante a Doença de Kawasaki incompleta, apresentando sintomas gastrointestinais agudos, miocardite e síndrome do choque da doença de Kawasaki. Essa última é mais grave e rara, apresenta disfunção miocárdica e diminuição da resistência vascular periférica. Entre as complicações, os episódios podem evoluir com síndrome respiratória aguda grave, manifestações tardias da vasculite por reações pós-virais, choque cardiogênico e elevação dos marcadores da função miocárdica, troponina e pró-BNP. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda tratar todos os pacientes como suspeitos de COVID-19, monitorar os casos com pediatras especialistas em infectologia, reumatologia, cardiologia e medicina intensiva. Os pacientes necessitam suporte ventilatório mecânico e ao observar piora devem ser transferidos para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Conclusão: Apesar das crianças serem minimamente afetadas pelo SARS-CoV-2, evidências sugerem uma possível relação do desenvolvimento da Doença de Kawasaki com a infecção por COVID-19.

## 62545

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO PACIENTE COM INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: O QUE MUDOU?

PEDRO HENRIQUE MÓRA DE MEDEIROS, MARIA GABRIELE DUARTE MENDES, ANA BEATRIZ DE FREITAS MOREIRA, MARINA GABRIELLE DAMIÃO MENDES CRUZ, ANNA BEATRIZ ARAUJO MEDEIROS, HELOISA CASSIANO DA FONSECA, VALESKA MARIA ALMEIDA DE SOUSA, ALICE MARIA FREIRE FIDELIS, MARILIA NOBRE MOZER e RICARDO LUIZ DE MEDEIROS LIMA
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em pacientes infectados pelo 2019 Novel Coronavírus (COVID-19) é um desafio para médicos e equipe de saúde. A evolução da infecção com potencial risco de parada cardiorrespiratória (PCR), decorrente de hipóxia, torna comum o acesso invasivo das vias aéreas. Deste modo, tornou-se imprescindível a atualização de diretrizes que auxiliem nessa nova realidade. OBJETIVO: Apresentar as mudanças efetuadas nos protocolos de RCP para adequação do atendimento a pacientes com COVID-19. MÉTODO: Revisão de 18 publicações e diretrizes, usando várias bases de dados de pesquisa eletrônica, sobre estudos que discutissem abordagens emergenciais ao paciente com COVID-19 e em PCR. RESULTADOS: Foram observações presentes em todo o material revisado: treinamento da equipe de saúde para a atuação no cuidado (emergência ou não) dos pacientes, por serem esses profissionais os que possuem maior risco de infecção; nunca realizar a RCP sem a proteção dos equipamentos de proteção individual (EPIs); cuidados com a paramentação e desparamentação dos EPIs, instrumentalização e a higiene devem ser mais severos em relação aos convencionais, com o propósito de reduzir os aerossóis liberados e o contato desses com os profissionais; higienização rigorosa e efetiva das mãos nas diversas fases do posicionamento e/ou retirada dos EPIs; redução do número de funcionários no local do atendimento; opção pela intubação em sequência rápida (uso de bloqueador neuromuscular) e por videolaringoscopia devem ser priorizados para o acesso rápido e seguro às vias aéreas; restrição do uso de bolsa-valva-máscara ou bolsa-tubo endotraqueal e prevenção da expansão volêmica excessiva pós-intubação foram algumas das alterações mais significativas observadas.CONCLUSÃO: Ficou evidente que houve adaptação das técnicas e decisões perante o atual cenário de pandemia pela COVID-19. A abordagem adequada das vias aéreas em pacientes com Síndrome Respiratória pelo SARS-CoV-2 deve visar, principalmente, a priorização de oxigenação e ventilação, a adoção de estratégias que minimizem a aerossolização viral e a redução da exposição da equipe. Em todos os trabalhos revisados observou-se que são fundamentais o planejamento, o treinamento da equipe, o rigor na técnica empregada e a atenção redobrada em todas as fases do cuidado, visando reduzir a mortalidade desses pacientes, assim como a contaminação dos profissionais de saúde que estão em permanente contato com os infectados.

## 62560

COVID-19 no pós operatório de apendicectomia: relato de caso

AMANDA DE ANDRADE CAVALCANTE, JORDANA BARRETO ALVES MELO, JOICE BARRETO ALVES MELO, GIOVANA MARIA BARRETO ALVES MELO, ALEXSSANDRA MAIA ALVES, HILDENIA BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA e CAMILLA GOMES DA CRUZ
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, .

Introdução: COVID-19 apresenta quadro clínico variável, mas crianças são menos suscetíveis a forma sintomática da doença. O menor nível de expressão do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) é um dos motivos mais aceitos que justifica tal fato. Ademais, vale lembrar que o COVID-19 tem alta taxa de transmissão, a qual pode ocorrer por gotículas ou aerossóis de uma pessoa doente ou por superfícies contaminadas. Objetivo: Descrever o caso de uma criança internada com apendicite que evoluiu com COVID-19 durante a internação. Métodos: Estudo descritivo, com informações obtidas por meio de registros de prontuário e de entrevista realizada em junho de 2020. Tal trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Resultados: Estudo feito a partir do caso de uma paciente, sexo masculino, 13 anos, natural e procedente de Fortaleza. Paciente é admitido em 30/04/20 em um hospital público terciário pediátrico em Fortaleza, CE, com febre, dor na região do flanco direito e vômitos, negando quaisquer queixas respiratórias. Na história familiar, foi relatado que pai estava com suspeita de COVID-19, mas nenhum teste foi realizado, não confirmando tal suspeita. Paciente realizou exames, o quais evidenciaram apendicite, sendo submetido à cirurgia para retirada de apêndice, a qual ocorreu sem intercorrências. Evoluiu com melhora clínica, mas, após 3 dias da cirurgia, paciente começou a apresentar sintomas de tosse, febre, obstrução nasal, coriza, diarréia e vômitos. Desse modo, a principal hipótese diagnóstica é infecção por COVID-19, a qual se suspeita que a infecção tenha sido nosocomial porém, paciente relatou descumprimento de distanciamento social. Assim, paciente realizou o exame RT-PCR, o qual deu positivo. Além disso, foi solicitado uma Tomografia Computadorizada de tórax, evidenciando achados de vidro fosco em lobo inferior esquerdo. Evolui sem dispneia, não sendo necessário internação em UTI, oxigenoterapia nem tratamento específico para coronavírus, sendo utilizado apenas tratamento sintomático. Paciente evoluiu de modo satisfatório e, após 15 dias, recebeu alta hospitalar. Conclusão: Apesar da menor susceptibilidade das crianças à COVID-19, pela alta transmissibilidade, tal infecção é possível na vigência de qualquer condição. O caso não apresentou gravidade, o que condiz com a literatura mundial nessa faixa etária.

## 62571

Cuidados de enfermagem e desafios vivenciados na assistência a pacientes com COVID19

JANIEIRE LEMOS NOBRE VIEIRA, IANNE MOREIRA DA SILVA, JUSSARA DO NASCIMENTO ASSUNÇÃO, TATHYANE COSTA CHAGAS, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE, RENATA KÉSIA DE ANDRADE BEZERRA COIMBRA e ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE
Centro Universitário Estácio do Ceará - Via Corpvs, Fortaleza, CE, BRASIL - Hospital Leonardo Da Vinci, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente a saúde pública vem sofrendo grande impacto com a pandemia do Corona Virus Disease-19 (COVID-19), uma doença causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2). Sua sintomatologia pode variar desde um simples resfriado a problemas respiratórios graves, necessitando de uma assistência de enfermagem especializada. OBJETIVO: Relatar os cuidados de enfermagem e os desafios vivenciados na assistência a pacientes com Covid19. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com base na assistência de enfermagem prestada a pacientes com COVID-19 em um hospital secundário de referência em Fortaleza-Ce, nos meses de abril e maio de 2020. Respeitando os aspectos éticos da Resolução 466/12. RESULTADOS: Procura-se realizar uma assistência individualizada e humanizada. Cuidados de enfermagem: anamnese e exame físico; punção venosa periférica; passagem de sondas e cateteres; realização de eletrocardiograma diário para controle nos pacientes em terapia com Hidroxicloroquina; balanço hídrico; controle de sinais vitais; mudança de decúbito a cada 2 horas, coleta de gasometria arterial; administração de terapia medicamentosa; aplicação da Escala National Early Warning Score (NEWS) para prevenção de parada cardiorrespiratória, monitorização hemodinâmica não invasiva e cuidados com o corpo pós morte. Desafios vivenciados: garantir uma assistência segura diante da utilização de protocolos de uma terapia clinica experimental ainda em fase de estudos, número reduzido de profissionais, sobrecarga na jornada de trabalho, insegurança, fragilidade emocional por estar cumprindo isolamento social longe de seus lares, tendo que conviver com perdas incontáveis. CONCLUSÃO: A assistência de enfermagem tem atendido ao que se propõe dentro de suas limitações. Percebe-se que a pandemia COVID19, tem despertado um interesse por mais conhecimento, busca por qualificação para superar os desafios, na tentativa de promover uma assistência de qualidade a estes pacientes.

## 62586

Vivencia do Profissioanal de Saúde na Unidade Basica em tempos de Covid-19

ÍRIS ARAÚJO GONZAGA, ISIS ARAÚJO GONZAGA, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, FABIANA COSTA MOURÃO, COSMO DE SOUSA COSTA e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazonia, Belem, PA, BRASIL - Universidade da Amazonia , Belém , PA, BRASIL - Universidade Federeal de Viçosa, Viçosa, MG, BRASIL.

Introdução: Pandemia é uma palavra de origem grega – pan (tudo ou todos) + demos (povo). Hoje ela encontra-se relacionada ao Corona vírus- Covid-19, e se remete as cenas que o mundo tem vivenciado repetidamente nestes primeiros meses de 2020: apelo à higienização das mãos e dos ambientes; cientistas pesquisando vacinas e medicamentos; pessoas em isolamento social; e profissionais da saúde trabalhando exaustivamente para poupar vidas. Uma das características conhecidas da doença é a facilidade de contágio e as possíveis complicações no organismo do (a) infectado (a), que podem atingir especialmente quem faz parte do grupo de risco apontado pela OMS. Os profissionais de saúde, por terem contato próximo com pacientes com suspeita ou confirmação da doença, estão também pré-dispostos à infecção. No entanto, se conhecerem protocolos de vestimenta e remoção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os aplicarem corretamente, poderão enfrentar a pandemia com segurança (BRASIL,2020). Objetivo: Relatar experiências vivenciadas por profissionais de saúde em meio a pandemia do novo Corona vírus, nos estabelecimentos de saúde, especificamente numa UMS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelos autores. O lugar do estudo foi a Unidade Municipal de Saúde da Tavares Bastos localizado em Belém do Pará, realizado nos meses de janeiro a março de 2020 nos atendimentos de demanda espontânea. Resultados: Sabe-se até então que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves ¬ cerca de 80% ¬ a casos muito graves com insuficiência respiratória ¬entre 5% e 10% dos casos. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas. O que vai definir o procedimento frente a um caso positivo de Covid-19, conforme protocolo de manejo clínico para o novo Coronavírus na Atenção Primária à Saúde (APS), é a gravidade do caso e a presença ou não de comorbidades associadas no paciente independente do diagnóstico positivo. O manejo clínico da síndrome gripal na APS/Estratégia Saúde da Família (ESF) difere frente à gravidade dos casos. Para casos leves, inclui medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até alta do isolamento. Para casos graves, inclui a estabilização clínica e o encaminhamento e transporte a centros de referência ou serviço de urgência/emergência ou hospitalares.

## 62658

Sintomas de ansiedade e depressão em gestantes durante a pandemia da COVID-19

ANDERSON DE SOUSA LIMA, e LÍVIA DE MENEZES SOARES
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A doença COVID-19 causada por um novo coronavírus (SARS-Cov-2) foi relatada inicialmente em 2019 na China e rapidamente se transformou em uma pandemia global. Essa infecção foi declarada como uma emergência de saúde pública e tem causado grande preocupação e incerteza na população. A transmissão do SARS-CoV-2 ocorre entre humanos através de gotículas respiratórias, sangue ou fluidos biológicos. A doença COVID-19 tem impactado de forma negativa a saúde mental das mulheres grávidas, principalmente nos quadros depressivos e de ansiedade perinatal. Objetivo: Descrever como a pandemia de COVID-19 impactou no aumento de sintomas depressivos e de ansiedade em mulheres grávidas. Método: O trabalho é uma revisão de literatura cuja busca foi realizada na plataforma BVS utilizando os descritores “Pregnancy” e “COVID-19” nos idiomas inglês, português e espanhol entre os anos 2019 e 2020. A pesquisa apresentou 242 resultados, mas apenas 10 foram utilizados por se adequarem ao objetivo do trabalho. Resultados: Os estudos afirmam que durante a pandemia de COVID-19, as gestantes têm apresentado um aumento significativo nos sintomas de ansiedade e depressão. Isso ocorre devido à preocupação adicional com a transmissão vertical ao feto, pois há informações restritas sobre desfechos da doença associados à gravidez e aconselhamento inadequado sobre a imprevisibilidade da pandemia. Além disso, o crescente número de casos confirmados e óbitos pela infecção pode aumentar o medo e a preocupação da gestante e, portanto, contribuir ainda mais para a elevação nos casos de ansiedade e depressão perinatal. Conclusão: Os resultados demonstram que no gerenciamento da pandemia do coronavírus, as gestantes devem ser devidamente assistidas em sua saúde mental, sobretudo no que se refere aos sintomas de ansiedade e depressão. Novas pesquisas devem ser realizadas para ampliar os dados acerca do impacto psicológico da pandemia sobre a saúde das gestantes e as possíveis intervenções para ajudar esse quadro.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 62747

Assistência de enfermagem à saúde do idoso em tempos de pandemia por covid19
GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, BRUNO CÉSAR GOMES FERNANDO e GREGÓRIO GONDIM PEREIRA NETO
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: a princípio o novo coronavírus (SARS-CoV-2), emergiu na China no fim de 2019, porém devido a rápida disseminação e por apresentar alto potencial de disseminar-se em larga escala, em poucos meses passou a ser considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia. Ante este cerne, determinados seguimentos populacionais passaram a compor os grupos de risco e que portanto devem receber uma atenção diferenciada, a exemplo disso, os idosos. A população senil tem sido alvo de maior vulnerabilidade às formas mais graves da doença, com frequentes complicações que rapidamente, sem o devido acompanhamento clínico, pode evoluir para óbito, haja vista que, em decorrência do fenômeno natural de senescência, ocorrem alterações imunológicas que deprimem a resposta imune às infecções diversas, dentre elas, as respiratórias. Objetivo: avaliar, à luz da literatura internacional, a assistência de enfermagem à saúde do idoso frente à infecção pelo novo coronavírus. Metodologia: trata-se de uma revisão da literatura, a busca por materiais ocorreu durante o mês de junho de 2020, por meio de consultas nas bases de dados e portais de pesquisa (PubMed e SciELO). Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foi a originalidade e publicações feitas durante os anos de 2019 a 2020, excluíram-se os estudos que se repetiam nas bases de dados e que não foram disponibilizados na íntegra de forma gratuita. Sendo assim, esta revisão contou com 15 estudos. Resultados: constatou-se que, a população idosa tem se mostrado como a de maior vulnerabilidade às formas mais graves da doença que evolui em cerca de 90% dos casos para pneumonia viral com comprometimento significativo do parênquima pulmonar, ocasionando facilmente o óbito. Os dados apontam que o risco de morrer pela infecção aumentam com a idade, principalmente quando acomete idosos frágeis, portadores de doenças crônicas. Percebeu-se que devido aos casos graves que acometem com mais frequência os idosos, a pandemia do COVID-19 despertou a necessidade de ações e estratégias de prevenção, tratamento e reabilitação específica para essa população. Conclusão: infere-se portanto que a pandemia reforçou a necessidade de ressignificar as ações de saúde voltadas à prestação de assistência em gerontologia, sendo necessário portanto, um atendimento integral, qualificado e seguro, com o intuito de dirimir os casos de contaminação por SARS-CoV-2, proporcionar um número maior de idosos curados.

## 62769

Posição prona em pacientes com complicações na COVID-19
AMANDA SUZAN ALVES BEZERRA, ELLEN CAROLYNNE DE OLIVEIRA GOMES, EVELLYN THAIS LIMA MONTEIRO DA SILVA e KARINE ALVES DE ARAUJO GOMES
Universidade do Rio São Francisco , Paulo Afonso, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus é uma infecção que compromete o sistema respiratório, denominada COVID-19. Embora a maioria dos pacientes infectados não desenvolve complicações, o índice dos indivíduos que evoluem para um estágio mais grave vem crescendo de forma significativa, onde muitas vezes necessitam de hospitalização, suporte de oxigênio e até ventilação mecânica. A COVID-19 pode desencadear algumas complicações, sendo bastante recorrente a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Uma das estratégias que se destaca no tratamento para essa complicação é a posição prona, que consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, o que deve resultar em melhora da perfusão pulmonar e da oxigenação. OBJETIVO: Identificar e descrever informações e evidências relacionadas à utilização da posição prona em pacientes com SDRA na COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Foi realizado um levantamento de dados nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE E LILACS, utilizando os descritores: COVID-19, Posição prona, SDRA. Os critérios escolhidos foram os estudos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português e inglês. RESULTADO: Essa estratégia deve ser utilizada em pacientes com SDRA e alteração grave da troca gasosa, caracterizada pela relação entre a pressão parcial de oxigênio arterial (PaO2) e fração inspirada de oxigênio (FiO2) inferior a 150 mmHg. Após 1 hora em posição prona, deve-se realizar uma gasometria para avaliar a resposta do paciente, caso responda positivamente, ou seja, obteve um aumento de 20mmHg, deve-se manter nessa posição até 20 horas, devendo reavaliar a cada 6 horas. A utilização da posição prona nesses pacientes resulta em uma distribuição mais uniforme da tensão pulmonar, melhorando assim a relação ventilação/perfusão, reduzindo a duração da ventilação mecânica e a taxa de mortalidade. CONCLUSÃO: Sendo assim, evidências demonstram que a utilização da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo resulta na melhora significativa da hipoxemia e na diminuição da taxa de mortalidade dos pacientes com COVID-19. Porém, esse método deve ser realizado por profissionais devidamente treinados para empregar com segurança esse recurso, visto que o mesmo também apresenta complicações que podem ser evitadas.
Palavras chaves: COVID 19; Posição prona; SDRA.

## 62775

MANEJO DE INDIVÍDUOS COM COVID-19 EM POSIÇÃO PRONA
LUENA RODRIGUES DOS SANTOS, EDSON BELFORT FILHO, WANESSA PINTO DE SOUZA, ÍTALO WENDEL DUTRA, KELVEN FERREIRA DOS SANTOS, LHAYS VANDERLENE SANTOS OLIVEIRA e KARDENE PERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.
INTRODUCÃO: O SARS-CoV-2 é o causador da COVID-19, doença que foi identificada na China. O quadro mais grave do COVID-19 é a Síndrome Respiratória Grave Aguda, casos que apresentam dispneia, desconforto respiratório ou dor ao respirar, saturação abaixo de 95% em ar ambiente ou presença de cianose nos lábios ou face. Para melhora o padrão respiratório tem-se utilizado o posicionamento do paciente em pronação no leito que deve ser instituído precocemente, preferencialmente nas primeiras 24 horas ou em até 48h, pois torna a ventilação mais homogênea. OBJETIVO: Explorar, na literatura, a posição prona como medida profilática para indivíduos com COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo de abordagem exploratória. Buscou-se nos bancos de dados BVS e Scielo artigos sobre os manejos de pacientes diagnosticados com COVID-19 que evoluíram para SRAG e submetidos à manobra de pronação. Utilizou-se a combinação das palavras-chave: COVID, posição, pronação, cuidados. Foram selecionados artigos descritos em português publicados nos últimos cinco anos. RESULTADOS: O padrão respiratório em pacientes com SRAG se altera e o posicionamento em prona tem sido utilizado como medida profilática, teoricamente esta posição torna a ventilação mais homogênea, pois diminui a distensão alveolar ao minimizar a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral melhorando a perfusão alvéolo-capilar. Podendo abreviar o tempo do paciente em leitos de UTI e da taxa de mortalidade. Com isso, a literatura apresentou o posicionamento em pronação com bons resultados para o quadro de insuficiência respiratória aguda, entretanto aponta também o risco de lesão por pressão, especialmente na face por conta da fixação do tubo. CONCLUSÃO: Portanto, os cuidados com os pacientes pronados são complexos e perpassa por uma equipe interprofissional. A pronação tem se mostrado eficaz ao melhorar a redistribuição da ventilação alveolar e a redistribuição da perfusão. Por isso é de suma importância o treinamento e o envolvimento de toda a equipe no manejo deste posicionamento.

## 62786

COVID-19 na Amazônia: vivências com teleatendimento durante a pandemia
ANTÔNIO ALEXANDRE VALENTE MEIRELES, MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO e ROSILENE FERREIRA CARDOSO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.
Introdução: Após o primeiro caso no Brasil, a COVID-19 demonstrou expor inúmeros pontos de estrangulamento no sistema de saúde. Diante da conjectura, a Telemedicina foi autorizada em caráter excepcional. O estado do Amapá, cuja demografia médica é insuficiente e a incidência da doença faz-se alarmante, representa campo potencial para aplicação de estratégias alternativas de atendimento. Objetivo: Relatar as experiências no projeto “COVID-19 na Amazônia: uma nova abordagem em tempos de isolamento”, na implementação de um sistema de teleatendimento para pacientes com o novo Coronavírus. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. O projeto foi fundado na necessidade de suprir a demanda de pacientes que procuravam por atendimento diante suspeita. Nesse contexto, foi construída uma rede integrada, a qual atuava segundo fluxograma pré-estabelecido: 1) paciente contacta um preceptor médico da equipe por meio de contato disponibilizado em mídias sociais; 2) o paciente é direcionado para equipe de triagem, composta por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amapá, os quais realizarão anamnese direcionada, e, diante de alta suspeição clínica para COVID-19, preencherão uma ficha de registro; 3) o caso e a ficha são fornecidas ao preceptor que indicará a conduta adequada; 4) os casos graves ou com alto risco de descompensação são encaminhados para as unidades especializadas, enquanto pacientes leves e moderados, indicados para atendimento ambulatorial, recebem tratamento segundo protocolo estadual e são reencaminhados aos acadêmicos para seguimento (segundo orientações dos protocolos de manejo da atenção primária) diário por 14 dias, e semanal até o 30º dia. Caso seja observada resolução clínica da doença, recebem alta. Resultados: A medicina deve ser dinâmica, acompanhando a mutabilidade da própria essência humana, mantendo, contudo, imutáveis seus princípios elementares, o primum non nocere, que traduz a não maleficência. A telemedicina, no contexto de isolamento social, proporcionou a continuidade do exercício das práticas de proteção, promoção, e prevenção em saúde, exigindo da equipe o aprimoramento do raciocínio clínico, na priorização pela vida. Conclusões: Em face ao atual cenário de saúde, o teleatendimento apresenta-se como abordagem alternativa no intuito de diminuir a sobrecarga sobre o sistema de saúde e proporcionar oportunidades únicas de aprendizado para profissionais e acadêmicos.

## 62851

Manejo Adequado da Intubação Orotraqueal na Atual Situação do COVID-19

NATALIA CHAVES MARQUES, MATHEUS BEZERRA BARBALHO VIEIRA DANTAS, AMANDA SANTOS FERNANDES COSTA, TAIZA CARVALHO DE HOLANDA CAVALCANTI, THIAGO COSTA DE ARAÚJO DANTAS, ITALO CESAR FERNANDES DE OLIVEIRA, BARBARA DA PONTE RIBEIRO, VICTORIA MELO COSTA e ANDRINY CUNHA APOLIANO GOMES
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, , .

Introdução: O ano de 2020 está sendo marcado por um cenário preocupante em todo o mundo, devido a presença do novo coronavírus. Enfermidade de rápido contágio e mortalidade elevada em grupos de risco, ainda é de pouco domínio entre os profissionais, logo, inúmeros estudos estão sendo direcionados para tal. Sabe-se que, em sua forma mais grave, é capaz de gerar a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), principal fator de morbimortalidade, levando, muitas vezes, a necessidade de Intubação Orotraqueal (IOT). Desse modo, é essencial haver uma atenção peculiar voltada a esse procedimento, por seu alto risco de contaminação, e ainda pouco entendimento técnico pelas equipes. Objetivo: O estudo tem como objetivo destacar as medidas adequadas na realização da IOT, ressaltando o cuidado dos agentes da saúde, bem como técnicas ideais, a fim de evitar o contágio de todos os envolvidos, e riscos para o paciente. Método: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura dos principais veículos acerca desse assunto. Resultados: Com base nos estudos, é notório a necessidade do cuidado na realização da IOT. Deve-se paramentar toda a equipe, descartar corretamente os materiais, usar o videolaringoscópio, os quais limitam o risco de contaminação. No procedimento em si, deve-se dispor de pinças retas fortes para clampear o tubo, caso haja mudança de circuitos. Após o posicionamento e a confirmação da posição do tubo, o profissional de saúde deve fixá-lo para evitar extubação ou intubação seletiva acidental. É válido salientar que o uso de Midazolam na indução para IOT em casos de COVID - 19 não é recomendado, pois pode causar tosse, o que aumentaria a exposição dos profissionais. Assim, opta-se pela Cetamina, por sua estabilidade hemodinâmica e propriedades broncodilatadoras. Em seguida, é necessário garantir o bloqueio neuromuscular para facilitar a intubação e evitar tosse durante o procedimento. Após isso, fazer uso da Lidocaína para abolir os reflexos laríngeos e potencializar o efeito anestésico de outras drogas. Conclusão: Por fim, faz-se crucial o domínio das técnicas de IOT pelos profissionais da saúde diante dos pacientes portadores de COVID-19, focando nos cuidados antes, durante e após essa prática, para, assim, evitar contaminação da equipe e de outros pacientes.

## 62868

METODOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, FABIANA COSTA MOURÃO, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira, , BRASIL - Universidade Federal de Viçosa , Viçosa, , BRASIL.

Introdução: A segurança do paciente é definida como o ato de prevenir resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento hospitalar e domiciliar. O Programa Nacional de Segurança do Paciente vem para enfatizar o cuidado em saúde por meio da implantação de metas voltadas à segurança do paciente, como: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre os profissionais; melhorar a segurança na prescrição e administração de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir riscos de quedas e lesão por pressão, reduzindo assim, os riscos de eventos adversos em pacientes. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos durante a realização de uma atividade educativa sobre segurança do paciente em tempos de pandemia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos da Universidade da Amazônia (UNAMA), diante de uma ação lúdica educativa sobre segurança do paciente. Ocorreu no período de abril de 2020, realizada durante uma semana, dentro de um hospital público no município de Belém-PA. Os materiais utilizados: certificados, panfletos e matérias lúdicos (maquiagem, figurino diferenciado com cores e formas) e a musicoterapia. Resultado e Discussão: Inicialmente, os acadêmicos abordaram aos profissionais em momentos de não execução das suas atividades, onde eram feitas perguntas sobre o tema. No decorrer da ação foi observado um desconhecimento de alguns profissionais em relação à segurança do paciente. No meio da ação os profissionais receberam certificados de “Super Profissional” e brindes. A partir dessas estratégias contribui-se para a prevenção e abrandamento de incidentes envolvendo os pacientes dentro do âmbito do SUS. Por final, distribuiu-se um folder e painéis para esclarecimento continuo, sobre o tema mencionado. Conclusão: Fazem-se necessárias ações educativas envolvendo acadêmicos e profissionais, com isso, esclarecedo possíveis dúvidas sobre segurança do paciente. Portanto, a educação em saúde é a melhor ferramenta preventiva.

## 62880

The reality of the pandemic in the management of cancer patients: a review

VINICIUS LIMA DE SOUZA GONCALVES, MARIA LUÍSA CORDEIRO SANTOS e FABRÍCIO FREIRE DE MELO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL.

INTRODUCTION: The current pandemic context caused by coronavirus disease 19 (COVID-19) has changed the routine of oncology services worldwide, after all, it is known that immunodeficient patients are more likely to develop severe disease scenarios. In this sense, it is necessary to acquire strategies for the plan to combat the pandemic in these patients. OBJECTIVE: To report how COVID-19 has affected cancer patients. METHODOLOGY: A review was performed on the PubMed platform, with the descriptors “cancer care” AND “covid”. Inclusion criteria were articles on the theme from 2019 onwards. Exclusion criteria were articles that did not directly address the topic and descriptors, in addition to those that were not in English, Portuguese and Spanish. RESULTS: Yu et al. (2020) demonstrated in a study of 1,524 cancer patients that they are more likely to be diagnosed with COVID-19. In addition, this study indicated that patients with non-small cell lung cancer (NSCLC) appear to have a higher incidence of infection, especially for those over 60 years of age. Sidaway, Peter (2020) addressed a Chinese cohort that showed that cancer patients with COVID-19 are more likely to have serious events, and recent chemotherapy further increases the risk of death, even after adjusting variables. In this context, the monitoring of cancer patients has been extremely affected, since healthcare teams need to balance the delay in assisting cancer patients and the potential risk of viral infection. Some guidelines have been developed based on the Cancer Care Ontario criteria, from Ontario Health, for the screening of cancer patients at high, medium or low priority, in order to plan appropriate management. At this time, telemedicine has been a great ally in the attempt to support health. However, it is necessary to ensure that this assistance reaches all patients equitably, including those who have limited access to technologies and those who have precarious living conditions. CONCLUSION: In this scenario, it is necessary to analyze the intentional postponement of adjuvant chemotherapy or elective surgery in stable patients and residents of endemic areas, reinforcing the individual protection care of these patients, whether at home or in hospitals. Still, it is essential to emphasize that although triage has been established, the specific context of each patient and the local resources available must be evaluated in order to guarantee comprehensive assistance to all.

## 62960

Cuidados paliativos à criança com COVID-19

MONALISA ALEXANDRE HONORATO, LÍVIA FRAGOSO BRITO DA SILVA, MARIA SAMYLA HENRIQUE DA SILVA, BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR, KAROLINE RAMOS NUNES DA SILVA, VIVIANE PACHECO DA SILVA e CLARA MARIA SOUSA MENDONÇA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, SANTA RITA, PB, BRASIL.

Introdução:Os cuidados paliativos pediátricos são cuidados ofertados a crianças frente à uma doença sem perspectiva de cura, objetivando uma melhora da qualidade de vida por meio do alívio da dor e sofrimento no curso da doença. Frente à situação de pandemia da COVID-19, doença causada pela novo coronavírus (Sars-CoV-2), faz-se necessário que os profissionais utilizem de estratégias e tratamentos que aliviem o sofrimento das crianças acometidas por esta. Objetivo: Apontar achados na literatura científica sobre os cuidados paliativos a crianças acometidas pela COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados: Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: “COVID-19”, “Children” e “Palliative Care” utilizando o operador booleano “AND”, em periódicos online. Foram incluídos artigos publicados no último ano, nos idiomas português e inglês que estivessem relacionados à temática em questão, sendo excluídos aqueles que apresentaram apenas resumo, que não estivessem disponíveis na íntegra e que não abordassem a questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre os cuidados paliativos pediátricos na COVID-19?” Foram encontrados 17 artigos, sendo utilizados 4 para esta revisão. Resultados: Pode-se constatar que os cuidados paliativos pediátricos influem, ao que analisam os adultos ao seu redor, proporcionando um ambiente com espaço e local confortável, para as crianças se sentirem seguras. Diante de questionamentos do quadro atual, faz-se importante ouvir e responder dinamicamente as perguntas das crianças, com respostas honestas e adequadas para a idade de desenvolvimento delas. Os pacientes infectados com o novo coronavírus apresentam além das repercussões da própria COVID-19, manifestações psicológicas e emocionais, fazendo-se necessário uma atenção integral. Constatou-se que as crianças que recebem um cuidado multiprofissional, apresentam melhora da qualidade de vida frente à atuação paliativa. Conclusão: As crianças com necessidades especiais de saúde precisam de precauções gerais de saúde durante a COVID-19 e é de suma importância a assistência paliativa, por estas se apresentarem bastante vulneráveis também às implicações psicossociais da pandemia. As crianças, além da COVID-19, passam por mudanças físicas e emocionais e os cuidados paliativos ajudam no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida delas.

# Cuidados à pacientes com COVID19

## 62961

O trabalho humanizado da equipe multidisciplinar em saúde no combate ao novo coronavírus (SARS-CoV-2): uma revisão de literatura.
INGRID DE OLIVEIRA CARVALHO, e MICHELLE RESENDE DE OLIVEIRA
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: por conta da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) as equipes multidisciplinares em saúde ganharam força e montaram estratégias para o combate a covid19, a humanização tem como pilares a troca solidária entre gestão, trabalhadores e usuários, visando assim o bem estar biopsicossocial entre as partes, além disso a humanização em saúde promove mudanças que proporcionam melhoria nos cuidados aos usuários e organização de trabalho efetiva. OBJETIVO: estudar o trabalho humanizado da equipe multidisciplinar em saúde no combate ao novo coronavírus (SARS-CoV-2). METODOLOGIA: Foi realizada uma busca pela literatura, nas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo, Medline, Capes periódicos e buscas diretas entre os anos de 2019 a 2020, foram encontrados 10 artigos, após os critérios de exclusão foram selecionados 5 artigos. RESULTADOS: o trabalho multiprofissional de assistência à saúde vem se mostrando essencial tanto na atenção básica como no ambiente hospitalar, embora cada profissional tenham funções e cargos distintos cada função complementa a outra e assim o paciente tem um atendimento completo, no combate ao novo coronavírus a equipe multidisciplinar montam estratégias de triagem aos pacientes que chegam com suspeita de covid19, isolam em salas separadas e realizam o atendimento voltado aos sinais e sintomas do novo coronavírus e após avaliação completa do paciente dependendo do diagnóstico apresentado a equipe o encaminha para o isolamento domiciliar ( com ligações a cada 48 horas de um membro da equipe) ou para um hospital, a humanização em saúde tem papel crucial no combate ao novo coronavírus, visto que a pandemia trouxe conflitos internos, medo, ansiedade e angústia aos usuários e profissionais, segundo os estudos a gestão dos serviços de saúde visaram adaptar o atendimento conforme a necessidade de cada usuário, como o atendimento em UTI neonatal e os cuidados aos pacientes oncológicos, tendo atenção especial também à família, questões sobre espiritualidade foram levantadas visando o bem estar da pessoa e dos familiares. CONCLUSÃO: as ações e estratégias humanizadas montadas pela equipe multidisciplinar promovem o bem estar biopsicossocial dos pacientes, através de estratégias de promoção e atenção à saúde, analisando as necessidades de cada paciente e promovendo um atendimento adequado e eficaz.

## 62975

Cuidados às gestantes com COVID-19
RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A gestação emerge cuidados à saúde. Devido ao surgimento da COVID-19, os cuidados passaram a ter peculiaridades, sobretudo às gestantes, uma vez estas estão susceptíveis aos riscos relacionados à doença. Ademais, no contexto da gestação, deve-se haver o cuidado para o binômio mãe-feto. Objetivo: Identificar os cuidados às gestantes com COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: SCOPUS, WEB OF SCIENCE e PUBMED. Foram utilizados os descritores: “Pregnancy”; “Health care” e “Coronavirus Infections”, com o operador booleano AND entre eles. Inclui-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se os artigos publicados entre 2020, que abordaram a temática acerca da assistência à saúde às gestantes com COVID-19. Foram excluídos: cartas ao editor, protocolos, diretrizes, manuais e editoriais. Foram encontrados 16 artigos. Destes, cinco artigos foram incluídos, visto que abordavam a temática. Resultados: Os cuidados gestacionais que são estabelecidos, antes da pandemia da COVID-19, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde devem ser seguidos. E novos cuidados devem ser implementados, tais como: orientações acerca da higienização das mãos, uso de máscaras e do álcool em gel; acompanhamento pelos profissionais de saúde e isolamento social. Em casos mais graves, a gestante deve ser hospitalizada, para que a monitorização possa ocorrer de forma mais adequada. Conclusão: Os cuidados às gestantes com COVID-19 devem ser redobrados, visto que se deve estabelecer o bem-estar tanto para a mulher quanto para o feto.

## 63049

A atuação do Agente Comunitário de Saúde na Atenção Primária frente à pandemia do SARS-COV-2: um relato de experiência
SAMILY LINARD NEIVA PIMENTA, YSLA KALLENA MACEDO DE MEDEIROS;, BRUNNA CAROLLINA DE CARVALHO S E SILVA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ILANNA DANTAS COSTA, FRANCISCO VICTOR DA SILVA OLIVEIRA, MATHEUS HENRIQUE DE ALMEIDA RIBEIRO e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: Em 2002, o Ministério da saúde, por meio da lei 10.507, cria a profissão de agente comunitário de saúde (ACS), com um intuito de melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Com isso, o ACS passa a ter um papel na educação em saúde no cotidiano de trabalho na Atenção Básica (AB), de modo que as práticas educativas do ACS realizadas nos territórios, no contato com os moradores, especialmente nas visitas domiciliares, são importantes na divulgação de informações seguras para a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Objetivo: Discutir sobre o papel do ACS no contexto da pandemia da COVID-19. Método: Relato de experiência. Resultados: De acordo com os diálogos a respeito da organização das Unidade de Saúde de uma região interiorana do Nordeste Brasileiro, foi destacado pelos ACS a falta de capacitação destinada à essa categoria no manejo com os usuários frente ao SARS-CoV-2, prejudicando a transmissão de informações para a população. Mencionou-se a determinação da rotatividade de trabalho semanal dos profissionais após a notória diminuição do abastecimento de insumos. Além disso, as visitas domiciliares foram temporariamente suspensas para evitar exposição dos profissionais e usuários, respeitando o distanciamento social. Todavia, como forma de continuar auxiliando a comunidade, foi estabelecida a busca ativa através de ligações e uso de aplicativo de mensagens, método relativamente efetivo e que consegue atender as demandas não somente provenientes da COVID-19. De acordo com os atuais protocolos estabelecidos para a AB na pandemia, a organização do fluxo profissional no manejo do paciente com suspeita de infecção com o SARS-CoV-2 tornou os ACS responsáveis pelo acolhimento dos pacientes e pela orientação sobre os cuidados atuais. Conclusão: Apesar do atual cenário de mobilização e mudanças de protocolos, notou-se que os ACS não tiveram acesso a treinamento certificado que pudesse contribuir com orientações adequadas sobre o cuidado dos pacientes suspeitos ou diagnosticados para COVID-19, o que facilitaria a educação em saúde da população, principalmente no interior do país, onde se concentra a maior parte de indivíduos com baixo acesso à informação. Haja vista o vínculo ACS-comunidade ser um dos mais importantes no Sistema Único de Saúde, a contribuição dos conhecimentos obtidos em capacitações deveriam fazer parte do processo de conscientização dos indivíduos quanto ao papel de cada um frente ao combate à COVID-19.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 57782

Equipamentos de proteção individual no cuidado a pacientes com suspeita de COVID19

ISIS SILVA DE SAO PEDRO, LAIS NEVES DE SOUZA FERNANDES, ISADORA COSTA BRAGA, JADE OLIVEIRA PARANHOS e SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) é imprescindível para minimizar os riscos de contaminação de trabalhadores da saúde com o vírus SARS-CoV-2, transmissor da COVID-19, o qual é transmitido por gotículas de saliva e secreção, permanece ativo em superfícies com duração variada e tem alto índice de transmissibilidade. Objetivo: Apresentar a importância dos EPIs no cuidado a pacientes com suspeita de COVID-19. Método: Trata-se de uma análise documental realizada em junho de 2020, a partir da consulta ao documento intitulado "Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais". O documento em questão foi elaborado pelo Ministério da Saúde (MS) e Secretaria de Vigilância em Saúde e divulgado em abril de 2020. Resultados: O uso correto dos EPIs é essencial na prevenção da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, devendo estes serem disponibilizados em quantidade e qualidade comprovadas por órgãos certificados e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) com base no risco biológico ao que os profissionais estão expostos, devendo ser utilizados de forma adequada no momento da paramentação e desparamentação, higienizados e descartados regularmente conforme as instruções obtidas. Os EPIs que devem ser utilizados durante assistência são: gorro, óculos de proteção ou protetor facial, máscara (adequada para cada situação), avental impermeável de mangas compridas e luvas de procedimento. Ressalta-se a necessidade do uso racional de EPIs nos serviços de saúde, uma vez que trata-se de um material finito e imprescindível para oferecer segurança aos profissionais na assistência a pacientes com suspeita de COVID-19. Conclusão: Os EPIs são imprescindíveis na mitigação do risco de contaminação de profissionais de saúde pelo novo coronavírus. Assim, é essencial que na assistência a pacientes com suspeita de COVID-19 sejam utilizados os EPIs adequados, os quais devem ser colocados e removidos adequadamente. É importante a realização de estudos acerca desta temática, de forma a aprimorar os conhecimentos acerca da prevenção da contaminação por COVID-19, especialmente na assistência direta a pacientes com esta suspeita diagnóstica.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde, Equipamento de Proteção Individual, Coronavirus.

## 57817

Imperícia na utilização dos epis dos profissionais de saúde mediante a pandemia do covid-19

GABRIELA LIMA DA SILVA, ALYCIA ANTUNES DE CARVALHO, EDJEFERSON DE FREITAS LARANJEIRAS, RAFAELA LIMA DA SILVA e VIVIAN MAYARA DA SILVA BARBOSA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Todas as atividades profissionais que possuem algum risco físico devem ser executadas com o auxílio de EPI's(equipamentos de proteção individual). Esses acessórios são indispensáveis, pois garantem proteção ao trabalhador e segurança ao paciente. Diante do contexto atual e a produção científica sobre as melhores medidas de prevenção para o Covid-19, torna-se evidente o estudo sobre a utilização dos EPI's durante a pandemia. OBJETIVO: Descrever o que tem descrito na literatura sobre a utilização dos EPI usados pelos profissionais da saúde frente a pandemia do Covid-19. MÉTODOS: trata-se de uma revisão da literatura, com dados no período de 2019 à 2020 nas bases : Gale Academic Onefile, Science Direct e SpringerLink. A coleta nas bases ocorreu entre junho de 2020 à junho de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores "COVID-19" e "EPI" e para cruzamento de dados o operador booleano "AND". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos indexados frutos de pesquisas primárias, que abordassem o tema e que estivessem nos idiomas português/inglês/espanhol. Como critérios de exclusão: foram excluídos artigos que não estavam disponíveis com acesso gratuito na integra e artigos duplicados. Assim, foram encontrados 57 artigos, sendo utilizados seis. RESULTADOS: Diante da pandemia global, os profissionais de saúde, que correm um alto risco de infecção, precisam seguir rigorosamente os procedimentos de controle de infecção enquanto gerenciam pacientes críticos para não passar a infecção para outros pacientes, assim como não se auto infectar. Os artigos demonstram que o sistema de saúde já possuía problemas antes do surgimento da pandemia quanto a utilização incorreta dos EPI's e que o problema foi agravado pois, os profissionais não estão familiarizados com o uso destes, existe a falta de uniformidade na utilização e ainda há lugares que há escassez destes insumos. CONCLUSÃO: Os estudos apontam que muitos profissionais estão despreparados na utilização dos EPI's por fatores intrínsecos e extrínsecos. Por isso, cabe a estes se aperfeiçoarem seguindo os protocolos ao máximo possível e cabe aos órgãos governamentais prover e padronizar o melhor meio para que trabalhem sem arriscar suas vidas e a vida dos pacientes.

## 58137

Produção e divulgação de mídia digital sobre o uso de EPI no manejo da COVID-19

PALLOMA RAYANE ALVES DE OLIVEIRA SINEZIO, JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, ANA CAROLINA NUNES NOBREGA DINIZ, LEILANE ALICE MOURA DA SILVA, SARAH GLICIA MEDEIROS DANTAS, KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA, ALCIVAN NUNES VIEIRA, FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES e LUCIDIO CLEBESON DE OLIVEIRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) como uma pandemia, enfatizando a necessidade de profissionais da área da saúde e população em geral adotarem medidas eficazes de proteção individual para o controle da doença denominada COVID-19. Nesse sentido, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) constituem dispositivos importantes para prevenir e conter a disseminação da COVID-19 no país. Objetivo: Relatar a experiência da produção e divulgação de mídia digital sobre o uso de EPI no manejo da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da produção de vídeos como forma de promover educação em saúde por mídias digitais para profissionais de saúde e população geral, com o intuito de instruí-los sobre a maneira correta da utilização de EPI, sua limpeza e desinfecção, bem como os erros mais comuns relacionados à sua utilização. Resultados: Foram produzidos vídeos educativos sobre o uso de EPI para manejo da COVID-19, utilizando a plataforma "Powtoon". Os vídeos tiveram como referências diversos documentos e materiais da Anvisa e da OMS, sendo desenvolvidos por discentes e docentes membros do grupo de pesquisa "Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso", vinculado ao departamento de enfermagem da UERN. Os materiais produzidos foram divulgados em mídias sociais do grupo de pesquisa, faculdade de enfermagem e da UERN. Sobre a temática foram produzidos 5 vídeos (orientações para o uso de máscara cirúrgica; orientações para o uso adequado de capote ou avental; limpeza e desinfecção dos óculos de proteção ou face shield; erros mais comuns no uso de EPIs; você sabe quando e como usar as luvas de procedimentos e cirúrgicas na prevenção do novo coronavírus?) com duração média de 2 a 2:30min. As produções tiveram como público alvo os profissionais de saúde e a população em geral. O conteúdo proporcionou uma boa repercussão a nível local e regional, firmando uma parceria do grupo de pesquisa com a Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró e com o Hospital Regional de Apodi. Para este último, foi realizada uma capacitação para os profissionais de saúde sobre o uso racional e adequado de EPI. Conclusão: Percebeu-se a importância da produção e disseminação de vídeos informativos, como forma de instruir e conscientizar os profissionais de saúde para uso adequado de EPI no cenário de pandemia do COVID-19.

## 58362

Educação permanente: treinamento de profissionais para a paramentação e desparamentação para atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados por covid-19

ANTHONY MOREIRA GOMES, DANIELLE PEREIRA DA SILVA, FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA, MARCIO ALVES DE ALMEIDA e MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia do novo coronavírus (covid-19) o uso correto e adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais de saúde é uma excelente barreira primária de prevenção da contaminação na rede de atenção da saúde. OBJETIVO: Refletir sobre as ações de educação permanente, com foco na paramentação e desparamentação dos EPIs, para atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados por covid-19. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado por residentes de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), durante ações de educação permanente que ocorreu em um hospital da rede pública do estado de Pernambuco, durante os meses de março e abril de 2020. Os treinamentos contaram com a participação de 200 novos profissionais de saúde da unidade hospitalar e posteriormente ampliados na rede "in loco" com auxilio dos multiplicadores nos meses de maio e junho do presente ano. RESULTADOS: Percebemos que durante os treinamentos foram esclarecidas muitas dúvidas sobre a correta paramentação dos EPIs, onde o foco de questionamento foi o risco de contaminação no momento da desparamentação. Observou-se uma satisfação evidente dos profissionais da saúde em relação ao conhecimento recebido, havendo assim, grande envolvimento de todos, e reconhecimentos das chefias da unidade hospitalar a cerca da importância da temática abordada, visto que um melhor conhecimento contribui para a redução considerável de contaminação pelo vírus. Como agentes educadores em saúde, buscamos explanar cada dúvida da melhor forma possível, estimulando as equipes de saúde a se utilizar dos treinamentos, como ferramenta importante no gerenciamento para melhorar a efetividade dos serviços de saúde. Os treinamentos trouxeram bons resultados, além de melhorar a segurança dos novos servidores da unidade hospitalar, assegurando assim uma assistência adequada e com a qualidade necessária diante do atual contexto da pandemia pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2). CONCLUSÃO: A educação permanente deve ser parte da rotina dos serviços de saúde, buscando assegurar uma assistência em saúde segura e de qualidade, destacando que o correto uso de EPIs é importante para a prevenção de surtos, e contaminação pelo vírus SRA-CoV-2 da COVID 19.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 58391

Uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde em instalações ambulatoriais e hospitalares no contexto da pandemia COVID-19

DANIEL AMORIM CAVALCANTI, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, JULIA MARIA CARMO CABRAL, MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia COVID-19 trouxe à tona diversas dificuldades enfrentadas no trabalho da saúde no Brasil, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), como o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) nos diversos contextos possíveis. Objetivo: Identificar as recomendações vigentes para o uso correto e eficaz dos EPIs nos ambientes ambulatoriais e hospitalares, nas diversas situações a que os profissionais podem estar expostos. Método: Foram analisados os protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde para uso pelos profissionais de saúde do SUS durante a pandemia de COVID-19 a respeito do uso dos EPIs com a finalidade de reduzir a exposição e contaminação dos profissionais. Resultados: No contexto hospitalar, existem diversas situações onde o profissional pode estar exposto, como no atendimento na triagem ou na emergência. Nos casos de contato direto com paciente, quando não serão feitos procedimentos geradores de aerossóis, são recomendados o uso de máscara cirúrgica, capote, luvas e proteção ocular, e quando se vai gerar aerossóis, substitui-se a máscara facial por máscara N95 ou FFP2 e utiliza-se ainda avental. Durante a triagem, só há recomendação de uso de EPI se houver contato direto, indicando-se nos demais casos uma distância mínima de 1 metro. Em laboratório, quando há manipulação de amostras respiratórias, recomenda-se o uso de máscara cirúrgica, capote e luvas, acrescentando-se proteção ocular se risco de respingo. Nos demais ambientes onde não exista contato com paciente, como áreas administrativas, pátios e corredores, não há recomendação de EPI. Já nos ambientes ambulatoriais, quando lidando com pacientes com sintomas respiratórios, indica-se o uso de máscara cirúrgica, capote, luvas e proteção ocular, e nos casos não sintomáticos apenas EPI de acordo com o padrão de precauções. Na triagem, quando não há contato direto, não há recomendação de EPI e sim de uma distância mínima de 1 metro. Nos ambientes onde não há contato com pacientes, os EPIs não estão recomendados. Conclusão: Numa situação atípica, como no caso de uma pandemia, há a necessidade de reforçar hábitos de proteção básica como o correto uso de EPIs, por meio da elaboração de protocolos e conscientização e capacitação dos profissionais para que se siga o uso racional desses materiais, o que possibilitará a proteção dos profissionais da linha de frente sem que isso gere um ônus financeiro além do necessário ao SUS.

## 58464

A importância do uso dos equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde em tempos de pandemia

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, HELLEN PRISCILA MARQUES FARIAS, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Profissionais de saúde estão frequentemente em contato com outras pessoas com quadros graves da doença e, portanto, torna-se de fundamental importância a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIS). Objetivo: O presente estudo tem por fundamento, orientar os profissionais acerca da importância dos equipamentos de proteção individual (EPIS), para os profissionais de saúde, mediante o surgimento do Covid 19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Junho de 2020, mediante a seleção de artigos científicos e manuais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) e manuscritos indexados as bases de dados Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram publicações do ano de 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores selecionados no DeCS: “equipamento de proteção individual”, “infecções por coronavírus” e “serviços de saúde”. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam no objetivo da pesquisa. Resultados: Mediante o presente estudo observou-se que o Covid 19 implicou aos profissionais de saúde riscos biológicos e consequências avassaladoras em suas rotinas; o surgimento desta pandemia resultou em um grande índice de profissionais infectados que estão atuando diretamente no combate ao Covid 19, maximizando assim o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIS) para os profissionais envolvidos no atendimento e em contato com pacientes suspeitos ou confirmados com o novo coronavírus. Nesse sentido vale salientar que os profissionais devem utilizar os seguintes equipamentos: respirador ou máscara facial; óculos de proteção ou um protetor facial descartável que cubra a frente e os lados do rosto ao entrar no quarto do paciente ou na área de atendimento; luvas de procedimentos; gorros e aventais, sendo estes dispositivos indispensáveis para promover a segurança dos profissionais no contexto hospitalar. Conclusão: Portanto faz-se necessário seguir rigorosamente às recomendações dos protocolos de segurança, utilizando os EPIS durante toda assistência prestada independentemente dos fatores de risco ou doença de base, garantindo que as políticas e práticas internas minimizem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o Covid 19.

## 58621

Utilização dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde que atuam no combate à pandemia COVID-19

ANDERSON DA SILVA MOREIRA, JEAN SCHEIEVANY DA SILVA ALVES, DANIELLE MARIA DA SILVA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YHASMIN SANTOS SILVA, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS e KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: frente a atual problemática que é a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que possui grande potencial de transmissão do vírus e disseminação, assim, tendo elevada posibilidade de acometer profissionais de saúde que atuam na chamada “linha de frente”. Para proteger esses profissionais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), que incluem equipamentos para proteger os trabalhadores de riscos associados ao ambiente de trabalho. Sem o uso ou utilização inadequada desses equipamentos, a taxa de contaminação pode ser ainda maior. Objetivo: discutir sobre as indicações relacionadas ao uso dos EPIs pelos profissionais que atuam na assistência prestada aos pacientes contaminados ou suspeitos de COVID-19. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura cujo levantamento bibliográfico foi realizado por meio de indexadores online, que se encontram referenciados na Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando com o operador lógico booleano os seguintes termos: “Equipamento de Proteção Individual” AND “Profissionais da Saúde” AND “Pandemias” AND “Infecções por Coronavirus”. Foram selecionados 8 estudos obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português e/ou inglês e publicado entre os anos de 2019 a 2020. Resultados: para a realização de procedimentos em pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), que podem gerar aerossóis, os profissionais de saúde devem obrigatoriamente utilizar a máscara de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 μ (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). Outros componentes de precaução e proteção profissional como o uso de luvas, capote/avental, óculos de proteção ou protetor facial, gorro e avental, devem ser usados de acordo com o tipo de contato e procedimento a ser realizado na assistência ao paciente suspeito/portador da COVID-19. Conclusão: os dados revisados demonstram a importância dos métodos preventivos e o uso adequado dos EPIs para evitar a contaminação dos profissionais de saúde, sendo necessário que os profissionais fiquem atentos, atualizados e atuem em conformidade com as recomendações nacionais e mundiais de saúde.

## 58659

Biossegurança e o uso de EPIs no atendimento odontológico em tempos de COVID-19

ANALICE VELOSO DIAS, TAMIRES APARECIDA RAMOS ANTUNES, AMANDA NEVES MAGALHÃES, ISADORA BORGES QUADROS, JULIANA PEREIRA DOS SANTOS e MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO
Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BRASIL.

Introdução: O novo Corona Vírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, tem como característica a alta taxa de infecção e fácil transmissibilidade, sendo imprescindível o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais da saúde a fim de evitar a disseminação da doença. O Cirurgião-Dentista (CD), encontra-se entre os profissionais expostos aos maiores riscos, visto que esses têm contato direto com sangue, saliva e demais fluidos corporais do paciente. Além disso, os equipamentos e os procedimentos geradores de aerossóis utilizados na clínica odontológica configuram um risco de dispensação de microrganismos. Objetivo: Conhecer as normas de biossegurança e EPIs que possibilitem a realização do atendimento de forma segura diante do contexto atual. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram reunidos estudos de 2019 e 2020 a respeito de biossegurança e uso de EPIs em tempo do COVID 19, nas bases de dados Mediline e Scielo, sendo selecionados 10 artigos. Resultados: Diante da dimensão da Covid-19 e a quantidade de pessoas infectadas é necessário considerar todos os pacientes como potenciais fontes de transmissão. Sendo indispensável seguir os protocolos de biossegurança. O profissional percebendo a necessidade do atendimento odontológico, deve optar por tratamento minimamente invasivo, se possível sem produção de aerossóis. A paramentação tanto do CD como do auxiliar inicia-se pela higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool gel 70%. O primeiro EPI a ser colocado é o avental cobrindo todo o corpo do pescoço aos joelhos e braços até o pulso, segue-se com a máscara N95, e gorro cobrindo todo o couro cabeludo e orelhas. Os protetores oculares com proteção lateral, adiante coloca-se o protetor facial e por fim as luvas estendidas até o pulso e fixadas no avental. Para desparamentação deve-se lavar as mãos com sabão e/ou desinfetá-las com álcool 70%. A remoção começa pelas luvas, em seguida a viseira é retirada sendo colocada numa bandeja para descontaminação com álcool, por fim o gorro e avental, após cada etapa é importante higienizar as mãos. Fora da sala de procedimentos retira-se o respirador e protetor ocular. Conclusão: Os profissionais de odontologia sempre seguiram os protocolos de biossegurança rigorosamente, mas com a presente pandemia medidas de controle de infecção ainda mais abrangentes devem ser empregadas, além da atualização no uso de EPIs para maior segurança e prevenção referente ao SARS-CoV-2.

## 58678

Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID-19

VITORIA REGIA ALVES MESQUITA, MARCELO ARAUJO DE VASCONCELOS, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, LARA STEPHANY BEZERRA PEREIRA, ROBERTA MELO DE SOUSA, ANTONIO FRANCISCO SOARES ARAUJO e SAMILA SOUSA VASCONCELOS
UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: De acordo com a organização mundial de saúde (OMS) no dia 31 de Dezembro de 2019, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na República Popular da China. Tratava-se de um novo tipo de Corona vírus que ainda não tinha sido diagnosticado em seres humanos. A Covid-19 é uma doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 apresentando infecções variáveis assintomáticas no quadro respiratório de pessoas. Desde o surgimento do novo Vírus surgiu uma necessidade das unidades de saúde preparar-se e ter mais cuidados no âmbito individual. OBJETIVOS :Relatar a importância do uso individual de equipamentos de proteção no cuidado de pacientes com covid-19. MÉTODO: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, nas bases de dados Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Organização Mundial de Saúde. Foram encontrados 15 artigos científicos, utilizando os descritores: Pandemia, Equipamentos de proteção, Covid-19. Foram excluídos 5 artigos por não se adequarem aos critérios de inclusão; texto completo, idioma português e tempo de publicação de 2019 a 2020.RESULTADO E DISCUSSÃO: Através das pesquisas pode-se observar a importância em enfatizar o uso de EPI´s, pois no cenário hospitalar são internados pacientes mais graves que requerem uma atenção maior de cuidado do profissional com o paciente. Adotando assim, EPI´s adequados, avental impermeável de manga longa, máscara N95, óculos ou protetor facial, luvas emborrachadas de cano alto ou luvas descartáveis, toucas, calçados impermeáveis e fechados, fazendo o uso de álcool em gel antes e depois do manuseio dos equipamentos. Após o uso do EPI deve-se fazer a higienização dos equipamentos reutilizáveis e descartar os demais em sacos plásticos de forma isolada, é importante retirar o material e enxaguar removendo todo o detergente, secar os materiais e encaminhar para a etapa de desinfecção. Os enxagues desse produto devem ser realizado com água e detergente de acordo com os padrões definidos pela Anvisa. CONCLUSÃO: O uso desses materiais é importante para o cuidado individual do profissional, evitando assim sua contaminação e dos demais profissionais, pois o contágio acontece de forma não invasiva, e o risco torna-se maior. Tendo em vista, o profissional terá contato diretamente com o paciente contaminado pelo o vírus.

Palavras-chave: Pandemia, Equipamentos de Proteção, Covid-19.

## 58700

Importância do uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde durante a pandemia

ESTEFFANY VAZ PIEROT, MARIA CLARA NASCIMENTO OLIVEIRA, LUIZA ALVES DA SILVA, PRISCILA MARTINS MENDES e JURANDIR CARVALHO DE LACERDA NETO
UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde representam uma população vulnerável ao covid-19 por causa da proximidade com pacientes infectados. Muitos, se não a maioria dos hospitais, já descreveram a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e outros já preveem a falta visto o número crescente de pacientes com covid-19. Isso coloca os profissionais e outros pacientes em alto risco de infecção em virtude do uso insuficiente de equipamentos de proteção individual. O uso de EPI apropriado é essencial para minimizar a transmissão hospitalar. OBJETIVO: Identificar a importância do uso de EPI por profissionais de saúde na assistência de pacientes com covid-19. MÉTODO: Revisão de literatura realizada nas bases de dados Medline via Pubmed e Web of Science, utilizando os seguintes descritores “equipamento de proteção individual”, “covid-19” e “assistência ao paciente“. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online de forma completa, publicados entre os anos de 2015 a 2020 e que abordem o objetivo da pesquisa. E como critérios de exclusão: artigos duplicados, editoriais e artigos de opinião e no idioma inglês. Ao todo, foram encontrados 84 artigos e após a leitura, 20 artigos constituíram a amostra final com base nos critérios de inclusão e exclusão do estudo. RESULTADO: Todos os estudos revisados exploraram ou citaram a importância do uso de EPI na assistência de pacientes com covid-19, como o principal mecanismo de defesa dos profissionais de saúde nos hospitais. No entanto, o risco de uma escassez de EPI, fez com que diretrizes orientassem o nível de proteção de acordo com as áreas de trabalho e o risco dos procedimentos. Assim, os profissionais mais expostos deveriam utilizar maior quantidade de equipamentos, de acordo com os níveis de suscetibilidade a contrair o vírus. Além disso, as proteções faciais foram utilizadas, também, com o intuito de aumentar a vida útil das máscaras e possibilitar a reutilização destas. É importante ressaltar que deve ser praticada uma técnica adequada para vestir e retirar EPI. O EPI deve ser simples de remover após o uso, sem contaminar o usuário. CONCLUSÃO: A pandemia de coronavírus mostrou que a inadequação no uso de EPI é associada a altas taxas de infecção dos profissionais de saúde. O treinamento e a prática do uso de EPI antes do gerenciamento do paciente são essenciais para a segurança da equipe e dos pacientes.Descritores: Equipamento de Proteção Individual; COVID-19; Assistência ao Paciente.

## 58711

Manejo da biossegurança acerca do risco ocupacional dos profissionais de saúde em meio à pandemia da Covid-19

ISABELA HODECKER DA SILVEIRA, ANNA CLARA TRAUB SOARES DE SOUZA, BEATRIZ ESSENFELDER BORGES, HENRIQUE LECHINSKI RODRIGUES e JULIA WOJCIECHOVSKI DOS SANTOS
FACULDADES PEQUENO PRINCÍPE, CURITIBA, PR, BRASIL.

Introdução: A doença Covid-19 é causada pelo Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) e teve como epicentro a cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. Desde então, o vírus se espalhou pelo mundo originando uma pandemia. Logo, é necessário o conhecimento das medidas e condutas que minimizem os danos causados pelo patógeno. Objetivo: Identificar as principais recomendações acerca das medidas preventivas adotadas entre os profissionais da saúde para evitar a transmissão da Covid-19. Método: Realizado levantamento bibliográfico do tema nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e ScienceDirect, sendo usado os seguintes descritores e suas combinações, em português e inglês: “containment of biohazards”, “SARS-Cov-2”, “personal protective equipment” e “occupational risk”, com o booleano and. Foram selecionados 8 artigos, entre março a junho de 2020, para discussão. Resultados: O SARS-Cov-2 desafiou os serviços de saúde a uma nova logística de ações em biossegurança. Sua transmissão, favorecida pelo contato próximo, se dá, principalmente, por aerossóis. O contato com áreas infectadas também é um meio de propagação, pois o vírus pode permanecer nestas por vários dias. Assim, é necessário proteger os profissionais da saúde contra a contaminação, garantindo que estes não atuem como vetores, além de evitar seu adoecimento. A contaminação destes se dá pelo uso inadequado e pela falta dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Entre estes, podemos citar luvas, aventais, face shields e máscaras, as quais mais utilizadas são a N95 e a FFP2, ambas conseguindo filtrar, ao menos, 94% de pequenas partículas. Outrossim, a limpeza do ambiente hospitalar é vital para evitar a transmissão. Áreas infectadas devem ser limpas duas vezes ao dia, usando hipoclorito de sódio. A higienização das mãos com água e sabão, ou álcool 70%, também é necessária. Seguindo estas recomendações, o profissional da saúde possui mais segurança para atuar contra a Covid-19. Conclusão: Considerando que o vírus pode permanecer no meio por horas e até dias, é necessário o acesso aos EPIs e seu uso correto. A limpeza do ambiente hospitalar é essencial para evitar a disseminação do vírus. Assim, enfatiza-se a necessidade do cuidado com o profissional, visto que, na medida que estes adoecem, há comprometimento do serviço por questões de biossegurança e redução do quadro de profissionais.

## 58809

Avaliação da importância do uso de equipamentos de proteção individual (epi) por profissionais de saúde diante da covid-19

VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, CAMILLA RIBEIRO LIMA DE FARIAS, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA e SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), vírus este responsável pela doença conhecida como COVID-19, tem sido responsável por inúmeros impactos na saúde pública. Apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, com transmissão por meio do contato com secreções contaminadas, gotículas de saliva, tosse e espirro de indivíduos contaminados. Devido à alta transmissibilidade entre os profissionais de saúde (PS) que lidam diretamente com casos suspeitos ou confirmados, se recomenda o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s) específicos, como luvas, máscaras, avental, touca descartáveis, óculos e protetor facial, sendo dispositivos essenciais para promover a segurança do profissional no ambiente de trabalho. Objetivo: Avaliar a importância do uso de EPI’s por profissionais de saúde diante da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de maio e junho de 2020. A busca dos artigos foi executada nas bases de dados SciELO e Lilacs, utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS: “Infecções por Coronavirus”, “Equipamento de Proteção Individual” e “Serviços de Saúde”. Foi inserido também os manuais da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram publicações do ano de 2020, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não se enquadraram no objetivo da pesquisa. Após a busca, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 8 artigos para compor a presente revisão. Resultados: Diante da atual pandemia, a COVID-19 trouxe aos PS um alto risco biológico, exigindo dos mesmos o conhecimento da sequência da paramentação correta e o uso dos EPI’s, uma vez que o vírus possui uma elevada transmissibilidade, podendo ocorrer o contágio através da desparamentação. Além disso, tem sido evidenciado um elevado número de óbitos de PS que atuam na linha de frente no combate a COVID-19, sendo o uso desses dispositivos uma necessidade e um direito dos profissionais. Conclusão: Conclui-se que os serviços de saúde devem ofertar um ambiente de trabalho seguro e pleno acesso a medidas preventivas compatíveis com suas atividades, garantindo que os profissionais sejam informados, treinados, conscientizados e mobilizados para ações de proteção individual necessárias ao atendimento a pacientes com suspeita ou acometidos pela COVID-19.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 58872

Influência da distribuição de Equipamentos de proteção individual nas infecções por coronavírus entre profissionais de saúde

PAULO ROBERTO PINHEIRO BRITO, ADRIO PESSOA BEZERRA, ITALO EMANOEL DE SOUSA CHAVES, BRUNA RAYNARA NOVAIS LIMA e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: COVID-19 é uma doença viral contagiosa por fonte propagada de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse e espirro, ou área contaminada pelo SARS-CoV-2. O quadro clínico varia de uma gripe a uma pneumonia grave, que tem levado milhares de pessoas à morte. Profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate à doença apresentam maiores riscos de infecção do que a população em geral. A segurança desses profissionais deve ser garantida pelo Estado, e o investimento em Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é uma medida indispensável no processo de assistência à saúde. Objetivo: Analisar a relação entre a distribuição de EPI aos hospitais de apoio e os índices de COVID-19 em profissionais de saúde envolvidos. Método: Realizou-se um estudo quantitativo analítico com dados secundários. As fontes de coleta de dados foram os Boletins epidemiológicos emitidos pelas Secretarias de Saúde dos estados brasileiros (Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Acre e Rondônia) até o dia 03/06/2020, bem como o Painel de insumos hospitalares no site do Ministério da Saúde. Neste, foram coletados dados sobre a distribuição de EPI por estado, atualizados até o dia 25/05/2020. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa Bioestat V. 5.3. Resultados: Nos sete estados foram notificados 27.602 casos de COVID-19 em profissionais infectados, sendo a maior proporção registrada em Pernambuco (37,5%), seguida pelo Ceará (28,5%). Os estados com menor índice foram o Acre, Maranhão e Rondônia (1,8%, 4,5% e 4,7%, respectivamente). O Acre e Rondônia também receberam a menor quantidade de EPI. O estado da Bahia recebeu a parcela mais elevada (28,13%), mas ocupa a 3ª posição na proporção de casos. O teste de correlação linear executado não indicou relação significante entre essas variáveis (p=0,16). Conclusão: A falta de evidência de correlação significante entre a distribuição de EPI e infecções de profissionais de saúde pela COVID-19 neste estudo indica que outras variáveis, cujas informações ainda estão indisponíveis, são necessárias para analisar o efeito do EPI como fator de proteção. Dentre elas, a qualidade do equipamento, a frequência de substituição e a contaminação durante a retirada dele.

## 58899

Educação e saúde: manejo correto de EPI feito pelos pacientes com COVID-19

JOYCE K S SILVA, MARIA D F ANDRADE, ALLAN A ARAÚJO e ANA C F FERNANDES
UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: diante da pandemia provocada pela COVID-19 se fez necessário habituar-se ao novo cenário, com prudência e domínio da infecção. Deixando evidente que o uso correto dos equipamentos de proteção individual é a forma mais explícita de proteção, quando usada de maneira correta. OBJETIVO: analisar a luz das literaturas a importância do uso de EPI de forma eficaz, sendo notório o auxílio dos profissionais de saúde como disseminador de informações sobre o uso do mesmo aos pacientes com COVID-19. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e DynaMed com emprego dos descritores: “EPI” AND “Educação” AND “COVID-19”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra; realizados em humanos; no idioma português; no ano de 2020. Foram excluídos artigos de revisão e aqueles duplicados, resultando em 8 artigos falando sobre EPI, mas apenas 3 constaram a importância da educação na saúde. RESULTADOS: o uso de EPI é fundamental tanto para os que estão na linha de frente, como para os pacientes com a patologia (COVID-19), mas o que vai vem sido interrogado ultimamente é o uso inadequado desse equipamento, no qual o que não for usado de forma correta, sendo real a sua exposição junto às pessoas no qual tem em seu convívio. A importância do profissional de saúde como educador nesse momento é indispensável, tendo ele em suas mãos o que é mais presumido em nossa sociedade: a educação. De forma didática e descomplicada a experiência pode ser passada e exposta, sendo mais uma dentre tantas ferramentas usada nesse momento tão singular da humanidade, o próprio profissional tem que ponderar essa aura, se atualizando e efetuando essa ação. CONCLUSÃO: concluiu-se que o profissional de saúde tem de forma extraordinária a oportunidade de além do termo “cuidador” ser também um educador. Por fim, a educação em saúde é o maior meio para estarmos atualizados com a perspectiva em meio à pandemia.

## 58988

Escassez de equipamentos de proteção individual durante a pandemia do Covid-19

AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, KATIA DOS SANTOS GOIS, KEYLA BESSA PINTO, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO e MYLENA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes , Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo Covid-19 teve início em dezembro de 2019 na China, na qual se propagou com grande intensidade em vários países. Devido a esta pandemia, o cenário das instituições de saúde vem sofrendo alterações, principalmente com a escassez e a má distribuição de equipamentos de proteção individual, a qual está trazendo prejuízos para os profissionais que estão na linha de frente e os pacientes por eles atendidos. Objetivo: Identificar os principais fatores que contribuem para o aumento da infecção dos profissionais por COVID-19 no âmbito hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de 2019 a 2020, onde foram selecionados 07 artigos de acordo com a temática. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos no ano de 2019 a 2020, indexação nas bases de dados citadas anteriormente, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados como critério de exclusão, artigos que não abordavam a temática e os que não eram relevantes ao objetivo da revisão. Resultados: Dentre os fatores mais agravantes associados às infecções por COVID-19 no âmbito hospitalar destacam-se: a escassez e a má distribuição dos equipamentos de proteção individual (EPI’s). Logo, os procedimentos realizados pelos profissionais de saúde em um setor que possui pacientes com o diagnostico como infectados pelo vírus, necessitam de EPI’s, sendo impossível o atendimento com a escassez destes. Dessa forma, é importante que haja uma distribuição eficaz para que ocorra uma diminuição desses prejuízos aos que estão na linha de frente, assim aumentando a qualidade da assistência prestada e menores taxas de afastamento por atestados médicos. Entende-se também que o uso dos equipamentos é uma das medidas mais eficaz e que protege tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes. Conclusões: Grande parte dos casos de infecções ocorre devido à escassez de EPI’s. É extremamente importante analisar as áreas que necessitam ainda mais dos equipamentos, além de realizar treinamentos com a equipe multidisciplinar, para que a adesão seja adotada por todos de forma segura e correta, acarretando uma diminuição dos possíveis riscos de infecção.

## 59105

A importância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual por profissionais da saúde no combate ao Covid-19

EDITH ANDRYELLE OLIVEIRA DE SOUZA, JOÃO VICTOR DE FREITAS LIMA, EMANUELA ANA DE CARVALHO ARAUJO, FRANCISCO EMMANUEL DE ALENCAR LIMA e ANA PRISCILA FRANCA CORREIA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: O profissional de saúde dedica seu tempo a manter a sociedade saudável, pondo em risco sua própria saúde em detrimento do outro, já que mantém constante contato com enfermos que, na maioria das vezes, apresentam patologias transmissíveis, e isso traz à tona a necessidade de proteção desses profissionais, o que põe em pauta a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Assim, não somente o uso, mas a utilização adequada desses instrumentos, com colocação correta, manuseio adequado e, finalmente, descarte apropriado. Tais manuseios fazem total diferença, sobretudo no momento atual de pandemia pelo Covid-19, sendo fundamental para preservação da saúde tanto dos trabalhadores quantos dos pacientes, tendo em vista que a proteção apropriada dos primeiros significa menor risco desses levarem algum patógeno ao segundo. Objetivo: Discorrer sobre a importância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual por parte dos profissionais de saúde, bem como a importância de suas colocações, retiradas e descartes adequados, para que assim o risco de contaminação seja reduzido. Método: Foi feita uma revisão da literatura, analisando-se relatos técnicos, artigos e documentos oficiais sobre o uso dos EPIs pelos profissionais de saúde em meio pandemia pelo Covid-19, por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Uma vez que o contexto é atual, as produções selecionadas compreendem o período dos últimos 4 meses. Resultado: O atual estado atípico da saúde mundial exige um esforço tremendo dos profissionais de saúde, por isso a relevância do uso e manuseio correto dos Equipamentos de Proteção Individual, que englobam máscaras, luvas, aventais, protetores faciais do tipo face shield e também higiene. Afinal, caso esse processo seja ineficiente, ou por motivos técnicos, ou por falta dos dispositivos, o número de profissionais contaminados aumenta de forma que compromete a continuidade da assistência fundamental à gradativa redução da casos, e aumenta o número de contaminados. Conclusão: Como o contexto é recente e ainda não se sabe toda a extensão das formas de contágio pelo vírus, os protocolos de uso dos EPIs estão em constante mudança, porém o uso e importância desses equipamentos são inquestionáveis. Ademais, a eficácia dos EPIs na diminuição do contágio está diretamente associada com outras medidas de segurança, como a higienização adequada das mãos antes e depois de procedimentos e o correto descarte do lixo, evitando contaminação.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 59254

A eficiência das medidas preventivas no combate ao coronavírus

LUANA PINHEIRO DA SILVA, LAIS PINHEIRO DA SIVA, RAIANY STHEPHANIE PINHO MENEZES, SUELLEN DA SILVA SALES, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA, SANDY GIRAO FONTELES, MARILIA GIRAO ARAGAO, LYVIA MAYANA JERONIMO DOS ANJOS e KILVIA BARBOSA MARTINS
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL - Unifametro , Fortaleza, , BRASIL.

O surto da nova doença respiratória causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui-se como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A pandemia provocou alterações em governos, comunidades e serviços de saúde, a qual elevada transmissibilidade e gravidade clínica ocasiona superlotação do atendimento dos sistemas de saúde. No entanto, não há nenhum estudo científico que comprove a eficácia e a segurança de alguma vacina ou medicação para o tratamento da COVID-19. No atual contexto mundial, a utilização de medidas preventivas não farmacológicas visa diminuir a transmissão do vírus entre os humanos e o espalhamento da doença, bem como retardar o pico epidêmico em diversas cidades e países. O objetivo do presente estudo é conhecer a eficiência das medidas preventivas no combate ao coronavírus. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a partir da análise de três artigos publicados em 2020. Foram feitas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando como descritores e operadores booleanos “Equipamento de Proteção Individual” e “COVID19”. Os critérios de inclusão foram artigos da língua inglesa e portuguesa, que tivessem dentro do ano proposto e que consentissem com os descritores utilizados, bem como os que respondessem a pergunta-problema. Os critérios de exclusão foram os artigos que não descrevessem com clareza os métodos e as coletas de dados, bem como alguns artigos repetidos de outras bases de dados. Constatou-se que as medidas de prevenção de saúde pública têm como objetivo medidas de alcance individual, ambiental e comunitário no combate à COVID19. As medidas individuais são cuidados feitos pelo próprio indivíduo, como a lavagem das mãos e uso de máscaras. As medidas ambientais estão relacionadas aos cuidados em locais e em superfícies de contato que visem ao arejamento, à exposição do sol e à limpeza rotineira de superfícies. As medidas comunitárias são realizadas por governadores e representantes populares que atuam restringindo o funcionamento de alguns ambientes, bem como orientam e fiscalizam a população à cerca do controle e da prevenção da COVID19. Conclui-se que a importância de conhecer a eficiência e a aderência das medidas de prevenção são as principais formas de combater a nova doença respiratória e proteger a população, diminuindo, assim, os números de mortes e a superlotação nos hospitais e nos postos de saúde.

## 59269

O USO DE EPI’s PARA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO FRENTE AO COVID-19

NATALIA PEREIRA ARAUJO, NATALIA DAL FORNO, FLAVIA CAMEF DORNELES, PAOLA MARTINS FRANCA e PATRICIA BITENCOURT TOSCANI GRECO
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, Santiago, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O vírus COVID-19 tem sido motivo de preocupação mundial, desde dos seus primeiros surgimentos na China, devido a sua potencialidade de disseminação e infecção. O contágio ocorre por meio de contato com gotículas, tosse, espirro ou contato com superfícies contaminadas. O uso de máscaras e a higienização das mãos com álcool em gel tem se tornado os principais meios para a prevenção da doença na sociedade. Os profissionais da saúde atuam diretamente no combate ao Coronavírus, com isso o uso de equipamentos de proteção individual adequados é essencial para minimizar a infecção desses profissionais. OBJETIVO: Averiguar na literatura as produções cientificas referente as condições de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de reflexão teórica da literatura, onde a busca foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “covid19” and “equipamentos de proteção individual”, com o intuito de responder à pergunta: “Quais as condições de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente ao COVID-19? ” Foram incluídos artigos completos, disponibilizados online gratuitamente, nos idiomas português e inglês, e excluídos livros, teses, dissertações. O corpus inicial da pesquisa foi composto de 18 artigos e a amostra foi composta por dois artigos. RESULTADOS: Os estudos ocorreram no Brasil, sendo revisões de literatura. Todos os estudos afirmam o alto número de contágio pelo Coronavírus entre os profissionais de saúde e ainda relatam a escassez de equipamentos de proteção individual adequados, o que vem de encontro com o dilema ético de prestar serviço a pacientes sem o uso adequado de proteção. Contudo estes profissionais vêm se adaptando as normas e instruções de uso e até mesmo utilizando seus próprios recursos financeiros para a compra de alguns materiais individuais. Um estudo ressalta que o uso de máscaras de pano não é recomendado aos profissionais de saúde, sendo assim se faz fundamental a utilização de máscara cirúrgica e uso da máscara N92 sempre que se realizar procedimentos geradores de aerossóis. CONCLUSÃO: Os estudos enfatizam a importância do uso adequado de EPI’s para minimizar a infecção entre os profissionais de saúde. Sendo assim se faz fundamental a importância das instituições em fornecerem materiais seguros e suficientes, bem como instruir quanto forma correta de utilização.

## 59494

COVID-19: utilização de Equipamentos de Proteção Individual em Profissionais da saúde

BRUNA VANESSA MIRANDA LIMA, DANNYEL MACEDO RIBEIRO, ELIENE APARECIDA CERQUEIRA MARCOS, MARIA EDUARDA CUNHA DOS SANTOS e JUVENILSON SÁ DE ANDRADE
Universidade Federal do Vale do São francisco, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença respiratória aguda, altamente transmissível e de evolução pouco esclarecida. Tem como agente etiológico o Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave. Apresenta sintomatologia variada e possíveis complicações, tais como, insuficiência respiratória hipoxêmica, que pode culminar em morte. Devido a gravidade da doença, equipamentos de proteção individual (EPI'S) são necessários para viabilizar adequadamente o cuidado prestado ao paciente com Covid-19. Objetivo: Analisar a importância do uso de EPI’s, como medida de proteção à saúde, por profissionais ligados ao combate do novo Coronavírus. Método: Usando como descritor “Covid-19” na base de dados Lilacs, associado ao filtro “equipos de seguridad”, foram selecionados para análise, artigos nos idiomas português e espanhol, sendo que desses, foram excluídos recomendações e normas ministeriais de abrangências territoriais específicas e trabalhos que não se enquadram na temática proposta. Resultados: As recomendações de segurança tratadas pelos artigos são amplas, tocando desde uso criterioso dos EPI’s no ambiente de trabalho, até a realização, se possível, de grupos de profissionais com escalas quinzenais de atuação. Além disso, é indispensável que haja racionalidade no uso dos EPI’s, sendo importante que o uso de aparelhos de proteção mais complexos esteja atrelada a situações de maior risco de contágio, como os procedimentos em que se produzem aerossóis. A retirada dos EPI’s pelos profissionais, notoriamente os atuantes em procedimentos cirúrgicos, também se mostrou motivo de preocupação, sendo evidenciada a necessidade de calma no momento de desparamentar-se. Há também a orientação de que haja um observador treinado e portador de um check-list que acompanhe o profissional no momento de retirada dos EPI’s. Conclusão: As fontes indicam que a utilização adequada dos EPI’s é fundamental para promover a proteção integral ao profissional bem como, possibilita uma assistência à saúde humanizada, visto que enaltece o cuidado, à medida que reduz risco de transmissibilidade da doença e de outros agravos. Ademais, é importante que haja o desenvolvimento de treinamentos periódicos dos profissionais, com o intuito de corrigir possíveis erros na utilização dos EPI’s, visando à conscientização dos riscos do seu uso inadequado nas atividades laborais.

## 59523

Perfil de consumo de equipamentos de proteção individual (EPI) em um Hospital do Rio Grande do Norte durante a pandemia pelo covid-19: relato de caso

BRUNA CORDEIRO DE ARAUJO, MACIEL LOPES DA SILVA, ALMARIA MARIZ BATISTA, ANA DEBORA OTON MACHADO MIRANDA, JEFFERSON SHYMENES DANTAS CARDOSO, FRANCISCA KELLE DE SOUSA FERREIRA e TÂMARA STÉPHANIE LUCENA DE MEDEIROS COST
Escola Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, RN, BRASIL - Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, Currais Novos, RN, BRASIL.

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decreta pandemia em decorrência de um novo Coronavírus que surgiu ainda no final de 2019 em Wuhan na China. Os hospitais passaram por processo de readaptações para o enfrentamento deste cenário e mediante o risco de exposição do profissional, medidas preventivas e/ou específicas, como o atendimento aos pacientes com COVID-19, se reforçou o uso de equipamentos de proteção individual. O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de relato de experiência, o perfil de consumo de equipamentos de proteção individual, especificamente, máscaras cirúrgicas e máscaras N95, em um hospital do Rio Grande do Norte frente a pandemia pelo COVID-19. Trata-se de uma análise observacional, descritiva, a fim de investigar o perfil de consumo destas máscaras nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 e comparar com o período de março a junho do mesmo ano. Em doenças como a COVID-19, com alta infectividade, além da transmissão por gotículas e contato, há exposição a procedimentos geradores de aerossóis durante a assistência a estes pacientes, podendo assim, os profissionais tornarem-se potenciais transmissores assintomáticos, infectando outros profissionais, pacientes e familiares. É neste contexto que se observa o aumento do consumo tanto de máscaras cirúrgicas quanto de N95. Nos dois primeiros meses do ano este consumo médio mensal correspondia a 2000 unidades de máscaras cirúrgicas e 8 N95 por mês. Nos meses de março, abril, maio e junho do mesmo ano este consumo teve um aumento em 800% de máscaras cirúrgicas e 3.025% N95. Este aumento pode ser justificado entre outros fatores, pelo fato da unidade hospitalar ser referência para atendimento a pacientes gestantes suspeitas e sintomáticas leves, o que demandou maior requisição destes insumos para profissionais e pacientes do setor da maternidade. Além disso, a maior preocupação por parte dos profissionais diante da exposição fez com que o requerimento de ambos tipos de máscaras também aumentasse, sendo que o perfil de consumo tem aumentado de forma crescente ao longo dos meses, também em decorrência do crescente número de casos em nível nacional, o que tem sido refletido na realidade local. Diante do exposto, o aumento do consumo de máscaras cirúrgicas e N95 no hospital em questão é evidente e medidas de controle estão sendo aplicadas visando o uso racional destas, a fim de evitar prejuízo por falta de insumos.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 59576

Biossegurança dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.

STEFANNY DANIELLE DA SILVA COSTA, LUCAS CAVALCANTE DE SOUSA, AMANDA DE MEDEIROS AMANCIO, MARIA WÉGILA FÉLIX GOMES, FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA, BIANCA CRISTINA DANTAS DA SILVA e ÉRIKA GIOVANA CARVALHO DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O vírus da síndrome respiratória aguda 2 (SARS-CoV-2) é propagado através de gotículas das vias aéreas e secreções respiratórias. Um dos grupos de maior risco para o contágio da doença são os profissionais da saúde, pois estão em contato direto com pessoas infectadas. Objetivo: Identificar, na literatura, como deve ser realizada a biossegurança dos profissionais da saúde, frente a pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "biossegurança", "biosafety", "profissionais de saúde", "health professionals", "COVID-19". Foram incluídos artigos que retrataram a prática de biossegurança dos profissionais da saúde durante a pandemia. Resultados: Os artigos apontam a respeito da importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante a paramentação, sendo estes compostos pela máscara N95 ou PFF2, máscara cirúrgica, capote, luvas, óculos de proteção e protetor facial, os quais necessitam receber cuidados de higienização ou serem descartados após o uso. O uso de maquiagem e barba devem ser evitados, pois dificultam a vedação da máscara e caso sejam utilizados de forma errônea podem ser porta de entrada para contaminação pelo vírus. Em ambientes de atendimento, os pacientes devem utilizar máscara de tecido ou descartável, e, se estiverem acompanhados, estes também devem fazer uso de máscara e manter uma distância de 2 metros. Além disso, ressalta-se a necessidade de higienização das mãos, com água e sabão ou com álcool à 70%, para evitar a propagação do vírus. Entre o atendimento de um paciente e outro, deve ser feita uma limpeza rigorosa do local, utilizando hipoclorito a 0,1% ou álcool 70% e troca das barreiras de proteção. Além da biossegurança os estudos relatam outros riscos inerentes aos profissionais da saúde como ausência de conhecimento e treinamentos sobre manuseio dos EPIs e formas corretas de paramentação, condições precárias de trabalho, ausência de materiais, fadiga física e mental com possíveis propensões a ocorrência de falhas. Conclusão: A pandemia trouxe à tona a importância da biossegurança para a prevenção da doença e manutenção da saúde. Fica evidente, portanto, que mesmo após a COVID-19, as medidas já tomadas continuarão em vigência, e que a partir de agora, novos protocolos e intervenções mais eficazes serão adotadas para saúde dos profissionais e dos pacientes.

## 59579

A importância de EPIs na assistência ambulatorial para a equipe multiprofissional da saúde

ANA LUÍSA PEREIRA PERILLO, JESSYCA ZANELLA FERREIRA DE OLIVEIRA, CAMILLA MACHADO FLEURY JUBÉ, ANDRÉA DE FARIA REZENDE MATOS, JORDANA ARAUJO BORGES, ADELIA ROCHA SIMEONI, DEBORA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA e LORENA KARINE SOARES

Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade, GO, BRASIL.

Introdução:O SARS-Cov-2 é um vírus causador de uma doença respiratória. A principal causa do número crescente de pacientes dá-se pela alta capacidade de transmissão por meio da exposição a gotículas de portadores, destacando os profissionais da saúde. Diante disso, observa-se a importância de medidas preventivas e de mitigação da disseminação viral. Neste trabalho, será abordado o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e sua importância no cuidado de portadores.

Objetivos:Demonstrar a importância do uso adequado de EPIs pelos profissionais de saúde para a prevenção, controle e redução da transmissão do COVID-19 durante a assistência ambulatorial.

Metodologia:Foi realizado uma revisão bibliográfica com indexador SciELO e PubMed, com os descritores "COVID-19", "EPIs" e "Ambulatório". E selecionados artigos do ano de 2020, além de protocolos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Saúde (MS).

Resultados:A análise de dados corrobora a necessidade da utilização coerente e assertiva de EPI, associado ao treinamento da equipe. O EPI de uso obrigatório para o atendimento ambulatorial, por parte de toda equipe, consiste no uso da máscara cirúrgica na rotina hospitalar. Na avaliação física em paciente com sintomas respiratórios, além da máscara cirúrgica é necessário o óculos de proteção ou protetor facial, avental e luvas de procedimento. Para evitar a auto contaminação, a máscara cirúrgica deve ser trocada quando molhada, suja ou estragada. É vedado que a máscara seja tocada por quaisquer motivos, devendo removê-la e substituí-la com segurança, caso isso aconteça. Os óculos de proteção, após o uso, deverão ser limpos e desinfectados. O avental deve ser de mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior, além de ser removido e descartado como resíduo infectante. As máscaras N95/PFF2 devem ser reservadas para o uso de procedimentos com aerossóis. Enfatiza-se a higienização correta das mãos antes de ter contato com o paciente, após a exposição a fluidos corporais e remoção das luvas ou contato com objetos e superfícies próximas ao paciente.

Conclusão:As evidências ratificam a importância do uso de EPIs por parte dos profissionais de saúde com ênfase no uso de máscaras cirúrgicas, independente da função que desempenham. A máscara N95/PFF2 deve ser reservada quando há produção de aerossóis. Destaca-se a higienização das mãos, limpeza e desinfecção ambiental como fundamental para evitar a disseminação e auto-contágio.

## 59784

Estratégias humanizadoras para o atendimento com equipamentos de proteção individual: uma reflexão teórica

ALICE MENDES DUARTE, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, VITOR CARDOSO MUNIZ, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, CYBELLE DUTRA DA SILVA e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) se tornaram indispensáveis para minimizar o risco de contágio no momento de cuidado ao paciente infectado. No entanto, esses equipamentos responsáveis por proteger a face escondem características que expressam a individualidade humana, cruciais para comunicação não-verbal. Dessa forma, pesquisas temem que a falta de conexão humana possa ter efeitos adversos no bem-estar mental dos pacientes. Objetivo: desenvolver uma reflexão teórica acerca de alternativas para humanização do cuidado em meio a descaracterização da individualidade do profissional pelo uso de EPIs durante a pandemia do novo coronavírus. Método: trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos, utilizando-se os descritores "personal protective equipment", "COVID-19" e "humanization of assistance". Resultados: foram encontradas diversas alternativas para potencializar a humanização dos cuidados a pacientes hospitalizados e minimizar a impessoalidade imposta pelo uso de EPIs. Entre essas medidas, destacam-se: criação de panfletos com fotos e nomes dos membros das equipes de cuidado e textos tranquilizadores, distribuídos pelo hospital; gravação de vídeos pelos integrantes do corpo clínico, exibidos durante o atendimento, para se apresentarem para o paciente; retratos dos membros das equipes colados em seu próprio capote de proteção para que pacientes possam ver os rostos do profissional da saúde que os atendem. Conclusão: as pesquisas relataram maior conforto e satisfação por parte dos pacientes internados em hospitais que adotaram tais medidas, proporcionando maior proximidade e acolhimento no tratamento. Nesse sentido, os pacientes se sentem mais conectados com seus cuidadores, benefício essencial tanto para o cultivo do respeito e da confiança entre eles, quanto para redução do impacto da internação no psicológico do paciente, colaborando para uma melhor recuperação.

## 59916

O impacto da má qualidade dos equipamentos de proteção individual na prestação de assistência a pacientes positivos para o covid-19

AMADEUS DE JESUS SANTOS, FERNANDA CUNHA MOURA e MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO GOIS

Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPI), são dispositivos recomendados como forma preventiva contra riscos que são capazes de ameaçar a saúde do indivíduo. Com o surgimento do novo vírus SARS-CoV-2, houve uma maior demanda no uso de EPIs, que para muitos foi visto como mercado em expansão gerando margem para a produção de equipamentos com qualidade inferior ao preconizado pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). Objetivo: Refletir sobre os impactos da má qualidade dos equipamentos de proteção individual na prestação de assistência a pacientes positivos para o Corona vírus. Método: Foi elaborado revisão de literatura através de análises de artigos científicos disponíveis nas bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National library of medicine (PUBMED). Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos que respondessem ao objetivo proposto e com publicação superiores a 2018, como critérios de exclusão, foram restringidos artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita que não respondessem ao objetivo. Resultados: Após a análise da literatura é evidente o papel dos EPIs na proteção à saúde dos trabalhadores na atual pandemia. Onde há um aumento na exposição a patógenos e o EPI atua como barreira seletiva. A qualidade desses equipamentos influencia diretamente na eficiência da assistência, uma vez que a inadequação desses gera medo e insegurança nos funcionários, diminuindo a qualidade do cuidado, além de aumentar a probabilidade do contágio fazendo com que haja o afastamento desses indivíduos gerando sobrecarga de trabalho e danos ao paciente. Conclusão: Com o cenário de inconstância que se abate sobre o globo onde pouco se sabe sobre o COVID-19 uma das poucas certezas que se tem é da notória importância e eficiência dos equipamentos de proteção individual na segurança dos profissionais de saúde, sendo necessário a maior fiscalização nos padrões de qualidades desses equipamentos, afim de minimizar os riscos a vida daqueles que são os pilares da assistência e cuidado.

Descritores: Equipamento de proteção individual; Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

## 59922

Controle e minimização das infecções no atendimento odontológico durante e após a pandemia do covid-19: uma abordagem preventiva

DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, AURELIO DE OLIVEIRA ROCHA, BEATRIZ PERZENTINO CRUZ, BRUNO NATAN SANTANA LIMA, INGRID DE MELO SILVA, THAINE OLIVEIRA LIMA, LUCAS MENEZES DOS ANJOS e SARA JULIANA DE ABREU DE VASCONCELLOS
Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia, causado pelo vírus SARS-CoV-2 e sua doença associada COVID-19, espalhou-se rapidamente por várias regiões geográficas, denotando elevada capacidade de infecção, tornando-se um problema de saúde pública com alta taxa de mortalidade. As principais vias de transmissão incluem o contato com superfícies contaminadas, tosse, espirros, aerossóis contendo patógenos provenientes da seringa tríplice e turbina de alta rotação, manuseio de instrumentos contaminados e a proximidade à região orofaríngea. As células epiteliais da glândula salivar podem ser infectadas, exibindo imprescindível fonte do vírus na saliva. Assim, tais riscos atribuem à natureza das intervenções odontológicas, sendo portadores potenciais da doença, expondo, consecutivamente, os pacientes à contaminação cruzada. OBJETIVO: Perquirir os riscos de infecções no atendimento odontológico, apresentando medidas de minimização no controle frente ao COVID-19. MÉTODOS: Realizou-se buscas de artigos científicos publicados em português e inglês nas bases de dados Scielo e PubMed, por meio da combinação e separação dos descritores: ”covid-19”, “EPIs”, “biossegurança” e “odontologia”. RESULTADOS: Selecionou-se 9 artigos conforme critérios de exclusão. Após análise, constatou-se que, para que o atendimento seja realizado com segurança, minimizando o risco de contaminação, diretrizes tem de ser tomadas, sendo que qualquer paciente é considerado como potencial fonte de transmissão, devido ao grande número de portadores do vírus assintomáticos. Para identificar casos suspeitos, a medição da temperatura corporal, seguida de uma apurada anamnese é essencial. O Cirurgião-dentista (CD) deve realizar com frequência a lavagem das mãos antes e após a consulta, usar equipamentos de proteção individual, motores de alta rotação antirrefluxo, emprego de barreiras físicas de proteção, desinfecção de superfícies e precauções complementares com a transmissão por contato, como remoção de utensílios no consultório. No entanto, não há evidencias científicas que comprovem os efeitos dos exaguatórios bucais antimicrobianos. CONCLUSÃO: É salutar que a pandemia proporcionou alterações expressivas, assim o emprego das diretrizes supracitadas, auxiliam na redução da infecção cruzada, obtendo segurança na realização do atendimento durante e após uma pandemia, prevendo uma melhor conscientização a partir dos protocolos preventivos.

## 59931

EPI’s e a COVID-19: Importância do uso correto dos EPI’s pelos profissionais da saúde.

MARIANA APARECIDA MARTINHÃO, e LARISSA TEODORO
Universidade Paulista(UNIP), Campinas, SP, BRASIL.

Introdução: A utilização de equipamentos de proteção individual (EPI’s) pelos profissionais de saúde é essencial no cotidiano, principalmente em tempos de pandemias, como a COVID-19. A transmissão viral ocorre entre indivíduos por meio de gotículas de saliva, espirros e contatos próximos. O vírus pode sobreviver por algumas horas em suspensão no ar ou até mesmo dias em algumas superfícies. Portanto, é necessário seguir as recomendações de utilização dos EPI’s, bem como, sua colocação e retirada na ordem e da forma correta indicada pelo Ministério da Saúde (MS). Objetivo: Avaliar e compreender a importância do uso de EPI’s durante a pandemia COVID-19 com foco nos profissionais da saúde atuantes. Material e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis nas principais bases de dados da área da saúde (PUMED, LILACS e SCIELO) com data de publicação entre dezembro de 2019 e maio de 2020. Resultados: A ordem correta para colocação dos EPI’s de acordo com o MS envolve, principalmente, as seguintes etapas: higienizar as mãos, colocar o avental, em seguida colocar a máscara cirúrgica (nº95), gorro, protetor ocular e por último as luvas. Durante o uso não tocar com as mãos na face. Já em relação a retirada, de acordo com o MS, os passos são: tirar a luva primeiro, em seguida tirar o avental, higienizar as mãos, tirar o gorro, protetor ocular, a máscara cirúrgica e higienizar as mãos novamente. Porém, as normas estipuladas pelo MS nem sempre são seguidas pelos profissionais de saúde, isso é decorrente de diversos motivos, entre eles o cansaço e a correria do plantão. Conclusão: É de extrema importância que os profissionais atentem-se a colocação, utilização e retirada adequada dos EPI’s principalmente em uma situação de pandemia, uma vez que essa prática reduz a contaminação por SARS-CoV-2.

## 59942

Impactos da falta de Equipamentos de Proteção Individual nos hospitais durante a pandemia do SARS-CoV-2.

MATEUS V S ROCHA, ROSANE M A VASCONCELOS, ANNA B R C BRANCO, MARYANA S MAIA e RAYANNI F A PEDROSO
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, BRASIL.

Introdução: A atual crise pandêmica do SARS-CoV-2 evidencia a transmissibilidade das partículas virais como um assunto recorrente no meio hospitalar, por ocorrer devido contato próximo com excreções e secreções de pacientes contaminados. Aliado a isso, as normas de biossegurança, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s), asseguram a proteção do profissional de saúde contra o contágio. A ineficácia de reposição de insumos foi intensificada durante a pandemia pelo aumento da demanda de EPI’s nos hospitais. É evidente o impacto da falta de recursos na ampliação dos riscos de infecções dos trabalhadores, além da possibilidade de atuarem como vetores de transmissão da doença. Objetivo: Revisar os estudos existentes sobre a escassez de EPI’s no ambiente hospitalar, a fim de compreender os impactos dessa realidade no contexto da pandemia do SARS-CoV-2. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que utilizou as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Os descritores foram: “Equipamento de Proteção Individual”, “Betacoronavírus” e “Profissional de Saúde” (em inglês “Personal Protective Equipment” AND “Betacoronavirus” AND “Health Personnel”). Incluídas publicações envolvendo estudos, notas técnicas, entrevistas e notas de opiniões com recorte temporal publicados no primeiro semestre de 2020, disponíveis gratuitamente no idioma português e inglês. Assim, após o levantamento dos dados, foi feita a leitura e análise dos documentos, que resultou em uma seleção de 14 publicações. Resultados: Há um número elevado de profissionais de saúde infectados devido à falta de EPI’s. Estudos relatam o impacto negativo não apenas no ambiente hospitalar, como também no restante da sociedade, o que aumenta a chance de contágio e possíveis futuros surtos do COVID-19. Conclusão: A elevada demanda de atendimento de pacientes infectados fez com que a falta de EPI’s durante a pandemia afetasse diretamente os profissionais da saúde, colocando em risco, também, os demais pacientes. Apesar da NR-32 exigir que o empregador, público ou privado, forneça tais recursos protetivos, observou-se que essa não é a realidade apresentada. Esta escassez deve ser mitigada, a fim de evitar o adoecimento dos trabalhadores, assim como diminuir os impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.

## 60047

Orientações de cuidados em saúde e uso do EPI para profissionais da saúde em linha de frente do COVID-19

MAYARA LOPES DE JESUS, LETICIA GRAZIELLE SANTOS, BRENARÁISE FREITAS MARTINS DOS SANTOS, RITA DE CASSIA SANTOS OLIVEIRA e INGREDY RODRIGUES SOUZA
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, BRASIL - Instituto Israelita de Ensino Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

Introdução: Os profissionais em saúde atuam em linha de frente no combate de doenças infecciosas, fornecendo cuidados para os pacientes. Diante do atual cenário pandêmico de SARS-Cov-2, evidenciou-se a importância da promoção em saúde e orientações para profissionais quanto aos cuidados no uso de EPI. Pois o número de profissionais infectados e os óbitos por COVID -19 vem crescendo ao decorrer do atual cenário. Objetivo: Sintetizar evidências das orientações de cuidados e o uso dos EPI’s para profissionais de saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com critérios de inclusão, materiais disponíveis na íntegra, em português ou inglês com o intervalo de até 1 ano. Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed e biblioteca virtual em saúde (BVS). Foi usado os descritores: “EPI”; “COVID-19”; “Profissionais de saúde” “PPE”. Foram encontrados 112 artigos, 25 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, 32 excluídos pelo título e resumo, restando 35 artigos para extração de dados. Resultados: Tais artigos levantaram a priorização dos cuidados em saúde dos profissionais e necessidade de orientações ativas no ambiente de trabalho sobre o uso correto dos EPI’s, assim como a retirada, pois existe risco de contaminação no momento de descarte. A correlação com setor em que o profissional exerce sua atividade também influencia no momento da paramentação como medida de redução de riscos de contaminação. Conclusão: Dado o exposto destacou-se a importância do profissional que atua nos cuidados em saúde e linha de frente em tempos de pandemia e a necessidade de mais estudos e orientações sobre o uso correto de EPI.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 60077

Infecção cruzada em consultório odontológico no período de pandemia da COVID-19.
LUCAS MENEZES DOS ANJOS, AURELIO DE OLIVEIRA ROCHA, DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, BEATRIZ PERZENTINO CRUZ, THAINE OLIVEIRA LIMA, INGRID DE MELO SILVA e MAX DORIA COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE , ARACAJU, SE, BRASIL.
Introdução: A contaminação pelo novo coronavirus (SARS-CoV-2) teve início em Wuhan (China) em dezembro de 2019, tendo sua disseminação acontecido de forma rápida em todo mundo. A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pertence à família de Coronaviridae, da ordem Nidovirales, compreendendo RNA grande, único e de cadeia positiva. Sua transmissão acontece de forma direta (tosse, espirro e inalação de gotícula) ou por contato (contato ocular, saliva e membranas mucosas do nariz). Estudos mostram que a saliva humana abriga grande carga viral em pacientes diagnósticados com COVID-19. As condições de trabalho que estão inseridos a equipe odontológoca, fazem com esses porfissionais estejam em alto risco de contrair ou disseminar o virus SARS-CoV-2, caracterizando um quadro de infecção cruzada. Adiar os procedimentos eletivos tem sido uma das estrategias tomadas durante a pandemia, mas os atendimentos de urgência e emergência devem ser realizados. A principal medida para barrar a contaminação da COVID-19 é a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, mascaras, avental descartável, protetores oculares e faciais, gorro descartável para cabeça e capas de sapatos descartávies. Evitar a formação de aerossóes com motores de alta rotação tem sido uma medida necessária. Objetivo: Realizar um apanhado na literatura das informações mais recentes sobre o risco de infecção cruzada durante atendimento odontológico em meio a pandemia do vírus SARS-CoV-2. Métodos: Revisão de Literatura. Foi realizada uma busca por estudos recentes nas bases de dados PubMed e Science Direct, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde “DENTISTRY, CROSS INFECTION, COVID-19”, sendo selecionados estudos científicos em revistas nacionais ou internacionais, que abrangem os descritores propostos, com período de publicação de junho de 2015 a julho de 2020. Resultados: Todos os trabalhos consultados apontam que apesar do alto risco de contaminação devido à proximidade com o paciente durante o atendimento e formação de aerossóis, a utilização de EPIs e seguir normas de segurança tendem a reduzir drasticamente o índice de contaminação. Conclusão: A pandemia do COVID-19 tem causado efeitos negativos em todo o mundo. Cabe aos cirurgiões-dentistas e sua equipe seguir e respeitar as orientações de saúde para evitar a disseminação do novo coronavírus durante as consultas odontológicas.

## 60112

Implicações do uso prolongado de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde no combate a covid-19
ANNA BEATRIZ SANGUINETTI R DE BARROS, ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, LAIS ARAUJO SOUTO, GABRIEL OLIVEIRA COSTA MESQUITA, EDUARDO FELIPE NACUL, MELISSA AMORIM MARTINS e TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHEZ
UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: A transmissão do SARS-COV-19 ocorre, principalmente, por meio de gotículas, tendo as mucosas como porta de entrada da infecção. Em situações específicas, como na realização de procedimentos médicos que geram aerossóis, a transmissão aérea também é possível. Dessa forma, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) é uma medida fundamental para evitar que as partículas virais expelidas possam infectar os profissionais mais expostos à doença. Assim, as implicações desencadeadas por esses equipamentos devem ser analisadas de forma a evitar prejuízo à atuação e segurança dos profissionais de saúde. Objetivo: Estabelecer quais as principais implicações do uso prolongado de EPI por profissionais de saúde atuantes contra o COVID19. Método: Foram analisadas diretrizes das principais organizações de saúde sobre o uso de EPI, assim como publicações cientificas disponíveis nas plataformas virtuais pubmed, scielo e google acadêmico que incluíam “equipamentos de proteção individual”, “EPI”, “COVID-19”, “uso prologado de EPI” e “profissionais de saúde” como palavras-chave. Resultados: Dentre os EPI faciais utilizados, a máscara cirúrgica apresentou menor risco para o desenvolvimento dos incômodos mais comuns, como dificuldade em respirar e sudorese. As principais consequência do uso contínuo de EPI são a auto-contaminação e o possível desenvolvimento de lesões cutâneas faciais. A presença de dermatites associadas ao uso de respiradores e óculos pode elevar a probabilidade de toque na face - e consequente infecção - em uma ação inconsciente para aliviar a irritação. Nas mãos, foram identificadas bolhas e prurido decorrentes da desinfecção frequente associada ao uso de luvas de látex. Também observou-se foliculite pelo aumento da sudorese relacionada a utilização de EPI. Outro achado foi a incidência de reações adversas do trato respiratório devido às máscaras. Por fim, a cefaleia foi outra queixa comum entre os profissionais que fazem uso prolongado de respiradores, com ou sem os óculos de proteção. Conclusão: Dessarte, no contexto da pandemia do COVID-19, o uso frequente e prolongado de EPI pode propiciar lesões e agravos de forma a não apenas prejudicar a atuação desses profissionais, como também expô-los a maiores riscos de infecção. Assim, é necessário, além da disponibilização de equipamentos de proteção individual, o acompanhamento e tratamento das consequências do uso desses objetos.

## 60120

A importância das alterações no uso dos EPIs no combate ao COVID-19
YNGRID C SILVA, ROMÁRIO M MIRANDA, KELVIN B DOURADO, PAULO H B SANTOS, EZIO A S JÚNIOR, CARLOS H SILVA, KAIQUE O N 043.811.245 e RAYSSA K G SOARES
Centro Universitário Regional do Brasil, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador , BA, BRASIL - União Metropolitana de Educação e Cultura , Lauro de Freitas , BA, BRASIL.
Introdução: A biossegurança sempre foi exercida no cotidiano do Cirurgião Dentista, mediante o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), com a intenção de prevenir a disseminação de patógenos oriundos principalmente da formação de aerossóis pelos equipamentos odontológicos, levando segurança para o profissional e para o paciente, evitando assim uma indesejada, infecção cruzada. Porém com o surgimento da pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, com alta virulência e fácil disseminação, foi imprescindível por parte dos Cirurgiões Dentistas a intensificação das medidas de proteção, elaborando protocolos mais rigorosos em relação aos EPIs e a desinfecção do consultório. Objetivos: Relatar a importância das modificações dos protocolos de biossegurança, para que os profissionais possam realizar os procedimentos odontológicos com segurança frente ao COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de uma revisão de literatura, constituída de artigos científicos extraídos das bases de dados digitais como Scielo e Pubmed no período de 2020. Resultados: Com uma vasta sintomatologia, incluindo: febre, tosse seca, cansaço, perda do olfato, paladar e podendo ocorrer insuficiência respiratória, o problema ainda se agrava pois grande parte da população é assintomática, desta forma o cuidado ao atender qualquer paciente, deve ser revisto pois a transmissão ocorre pela saliva, espirro, tosse e contato com a pessoa infectada, sintomática ou não. Assim, percebe-se que a odontologia é uma das áreas com maior risco de disseminação do vírus, já que o Cirurgião Dentista tem contato direto com o paciente, assim a importância de adoção de medidas mais rígidas, como a necessidade do acréscimo aos EPIs já utilizados, como o uso de máscaras N95, protetores faciais e o avental impermeável descartável. Além disso, é de grande valia remoção de objetos como brincos e anexos, indica-se também que os Cirurgiões Dentistas do sexo masculino devem fazer a barba e que Cirurgiãs Dentistas não devem utilizar maquiagem. Conclusão: Sabendo-se que o COVID-19 pode ocasionar o óbito pela insuficiência respiratória das células, esse trabalho teve como ênfase demonstrar a importância da alteração em protocolos de uso dos EPIs para os Odontólogos. Bem como difundir esta informação a fim de diminuir os índices relacionados à transmissão do vírus nos atendimentos.

## 60126

SEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS
ALCIONE PEREIRA DA COSTA, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, MAYNARA BARBOSA SILVA, PALOMA KEILA DE MEDEIROS, RICARDO DAMIAO DOS SANTOS e FERNADO REGIS DE MEDEIROS FIGUEREDOS
UNIFIP, Santa Luzia, PB, BRASIL.
Introdução:Na China em dezembro de 2019 surgi o surto de uma síndrome gripal aguda grave (SARS- COV-2) desenvolvida atrás de um vírus, na cidade de Whuan Hubai, mais conhecida como uma infecção denominada corona vírus COVID-19. Sendo espalhado rapidamente para o mundo, logo chegando ao Brasil e devido à rápida extensão de casos da doença a Organização Mundial de Saúde informa da nova pandemia. Para aqueles que fazem uso direto com paciente com vírus deve-se fazer uso das mascaras N-95 devido aerossóis. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a necessidade da utilização de máscara de proteção respiratória, porém chama a atenção para que esta não seja utilizada por um período superior à 4h seguidas, devido ao desconforto por ela provocado (RAMALHO, 2020). Objetivo:Explicar a importância dos Equipamentos de proteção individual a estes profissionais de saúde. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, com consultas em artigos e livros sobre o tema. Resultados: Diferentemente das outras epidemias e graças aos avanços da ciência, seu agente etiológico foi isolado e identificado, ainda não há vacinas nem antivirais efetivos para o SARS-2, a corona vírus causador da gripe COVID-19 (corona vírus disease) (MOOCK, 2020). Preocupando as autoridades e a população do percentual que só aumenta, e a insegurança e o medo provocados pela pandemia do COVID-19, os dados epidemiológicos são alarmantes, os riscos de aquisição e transmissão da doença, a perda de pacientes, as jornadas de trabalho exaustivas, o uso frequente de EPIs e os riscos de lesão na pele, podem influenciar negativamente na saúde mental e bem-estar psicossocial dos profissionais de saúde, podendo em muitos casos levar o profissional a uma carga alta de estresse. É muito importante os profissionais cuidar não só dos pacientes mais da sua saúde. Também as importâncias da higienização das mãos e antissepsia e também os EPIs adequados. Estamos diante de um dos maiores desafios da humanidade. (RAMALHO, 2020). Conclusão:Conclui com este estudo que os profissionais devem ter uma atenção maior quanto a antissepsia, com isso diminuindo a disseminação deste vírus.

## 60178

A relevância do uso de equipamentos de proteção individual no ambiente hospitalar no contexto da pandemia de Covid-19 – revisão integrativa

RENATA LOPES FONSECA DE AZEVEDO, ANTONIO CARLOS DOS SANTOS SILVA JUNIOR, ADOLFO JOSE LAGES NUNES, FERNANDO MENDES CASTRO, HYAGO RAPHAEL NUNES NASCIMENTO SILVA, ISADORA ALENCAR DA SILVA ANDRADE, LETICIA THAYNA NERY DA SILVA VIANA, FLANYNMAGNA COSTA NUNES GRANJA, IAGO PIEROT MAGALHAES e WILLIAMS CARDEC DA SILVA
Centro Universitário Uninovafapi, , , .

INTRODUÇÃO: No contexto hospitalar, quando novas doenças infecciosas respiratórias se alastram, como a pandemia do COVID-19, a adesão dos profissionais de saúde às diretrizes de prevenção e controle de infecções se torna imprescindível1. As estratégias incluem o uso de equipamento de proteção individual (EPI) como máscaras, escudos, luvas e aventais 2, já que as rotas de transmissão são contato direto, gotículas e transmissões por aerossol4. Dessa forma, os EPIs diminuem o risco de contaminação ao cobrirem regiões expostas do corpo3 e, além de evitar a transmissão comunitária do vírus, o uso de EPIs se faz necessário, na abordagem de procedimentos capazes de produzir aerossóis1. A carga viral do COVID-19 é mais alta no trato aerodigestivo superior, aumentando a probabilidade de que os aerossóis gerados durante os procedimentos realizados nos pacientes infectados transportem material viral1. OBJETIVO: Analisar a necessidade e ausência do uso EPIS em serviços de saúde voltado à prevenção dos profissionais e o impacto dessa problemática na assistência em saúde. METODOLOGIA: Constitui um estudo de abordagem de revisão bibliográfica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de dados online na plataforma Pubmed usando os descritores “Equipamento de Proteção Individual” e “Covid-19” e foram encontrados 369 artigos, destes, através do uso de “ maior relevância” como critério de inclusão e “fuga do tema” como critério de exclusão, foram selecionados 20 artigos. Considerou-se artigos publicados no último ano, utilizados em conjunto com dados do MS acerca dos protocolos a serem adotados no momento da pandemia em questão. RESULTADO: É certo que para frear o avanço do COVID-19 o uso de EPI é obrigatório, mas devido a extensa demanda, também se faz necessário o uso racional dos equipamentos para evitar o rápido esgotamento. Assim, para evitar o uso indiscriminado é importante usar medidas como telemedicina, evitar procedimentos eletivos, usar barreiras físicas como paredes de acrílico em áreas de triagem e limitar o acesso de profissionais ao paciente infectado. Desse modo, o uso do EPI é importante principalmente durante condutas geradoras de aerossóis, como intubação traqueal, inserção de tubo nasogástrico, ventilação não invasiva e ressuscitação cardiopulmonar. CONCLUSÃO: Diante desse cenário, fica evidente a importância do uso de EPI por todos os profissionais afim de evitar a ampliação dos casos, além de, em contrapartida, saber utilizá-los de forma racional.

## 60335

Fatores associados aos profissionais de enfermagem sobre o uso do equipamento de proteção individual frente à assistência em saúde.

JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, RIVANDO DA ANUNCIAÇÃO ALVES, LUAN DOS SANTOS FONSECA, ANA CAROLINE LIMA DOS SANTOS, LARISSA TAYNÁ GOMES DA SILVA SÁ e LAÍSE LUEMMY DE LIMA FERREIRA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.

Introdução. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) representa um papel fundamental para garantir a segurança do profissional ao realizar o processo de assistência em saúde. Ao analisar o cenário prático da atenção é evidente que existem diversos fatores que impedem o uso correto dessas tecnologias pela equipe de enfermagem. O cuidado de enfermagem é prestado a todo indivíduo que necessite, dessa forma, cabe ao profissional possuir determinantes que garantam a sua proteção contra riscos. Objetivo. Identificar na literatura fatores que estão associados ao uso de EPI pelos profissionais de enfermagem frente à assistência à saúde em pandemia. Método. Trata-se de uma revisão de literatura que possui questão norteadora: Quais os fatores associados ao uso de EPI por profissional de enfermagem na prestação da assistência para a garantia do cuidado na pandemia? ”. Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, BDENF E LILACS, com o auxílio dos descritores ‘‘enfermagem’’, ‘‘equipamento de proteção individual’’, ‘‘infecções por coronavírus’’ e ‘‘COVID-19’’, e os operadores AND e OR. Inicialmente foram obtidos 143 documentos, que com a aplicação dos filtros reduziu para 84 artigos, posteriormente a leitura dos títulos e resumos esse número reduziu para 14, que com a análise na íntegra 11 artigos foram incluídos. Resultados. Os estudos foram publicados no intervalo de 2010 à 2020, sendo todos publicados em periódicos nacionais e de enfermagem. Houve predominância de métodos e análises quantitativas nos estudos incluídos. Como resultados, obteve-se que a falta de conhecimento e educação continuada sobre o uso de EPI é um fator que afeta a sua adesão em 27% dos estudos incluídos, além disso, a dinâmica do serviço, falta de estímulo ao uso contínuo, falta de atuação da gerência dos serviços de enfermagem são fatores que colaboram para o ato. Além disso, em um estudo, notou-se que o status sorológico do paciente norteia alguns profissionais, fator que não deve ser levado em conta, pois está sujeito à falhas de segurança. Conclusão. A prática assistencial necessita de aparatos que forneçam segurança à assistência. Ao verificar o âmbito pandêmico atual, nota-se que o uso de EPI desempenha um papel fundamental na prestação do cuidado de enfermagem, contudo, muitos profissionais ainda negligenciam o seu uso ou existem falhas no processo de oferta e gerenciamento, fatores que necessitam ser combatidos e analisados.

## 60355

Análise sobre o uso adequado de máscaras N95 no cuidado de pacientes com COVID-19.

LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, CAIO TELES BATISTA, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, THAÍS QUERINO DE LIMA, LARISSA SILVESTRE DA SILVA, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, MATHEUS PEDROSA TAVARES e VALKYRIA DE PRADO COSTA
Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, BRASIL - UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - Universidad Nacional de Rosario - UNR, Rosario, XX, Argentina.

Introdução: O Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (Sars-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, é um vírus de alta transmissibilidade. Predominantemente, a transmissão deste vírus se dá pelo contato com superfícies contaminadas ou com fluídos corporais de pacientes contaminados. Nesse contexto, o uso de máscaras faz-se imprescindível para evitar a contaminação por COVID-19. Objetivo: Compreender o uso adequado de máscaras N95 em procedimentos nos pacientes com COVID-19. Método: Buscou-se por artigos e revisões na base de dados PubMED, utilizando os descritores “protective equipment”, “personal protective equipment”, “N95 mask”, “COVID-19” e “healthcare professionals”. Preliminarmente, os artigos e revisões foram selecionados por meio da leitura do título e resumo. Ao final da busca, foram encontrados 2 artigos que satisfaziam os critérios de análise utilizados nesta pesquisa, sendo estes publicados em 2020. Foram priorizados os artigos com maior nível de detalhamento e evidência sobre o tema pesquisado. Resultados: Por filtrarem 95% das partículas de até 0,3 µm, as máscaras N95 são significativamente mais eficazes contra agentes virais. Em um contexto de pandemia, no qual há escassez de máscaras eficientes como a N95, é importante que o uso dessas máscaras seja feito apenas em situações necessárias. Para procedimentos geradores de aerossóis, como intubação e broncoscopia, é consenso que as máscaras do modelo N95/PFF2 oferecem maior proteção contra agentes virais, como o Sars-CoV-2, e, portanto, devem ser utilizadas. No entanto, para procedimentos não geradores de aerossóis, a evidência científica é bastante divergente quanto ao tipo de máscara adequada. Em um artigo realizado com 420 profissionais da saúde que trabalhavam diretamente com pacientes infectados com o COVID-19, não houve diferença significativa de casos de COVID-19 entre o grupo que utilizava máscaras hospitalares comuns e o grupo que utilizava N95 para procedimentos que não liberam aerossóis. Conclusão: Para a realização de procedimentos que liberam aerossóis em pacientes com a COVID-19, a N95 dever ser utilizada pelos profissionais da saúde. Por outro lado, não há evidência suficiente que mostre que as máscaras comuns possuam menor eficácia em relação às máscaras N95 na prevenção de contaminação com a COVID-19 em procedimentos que não liberam aerossóis. Portanto, mais estudos são necessários para compreender o uso adequado da máscara N95 em diferentes ocasiões.

## 60431

Medidas de Proteção no Serviço Hospitalar em Meio a Pandemia por COVID-19: Reflexão e Desafios

DIERLEN FERREIRA DE SOUZA, e SIMONE OTILIA CABRAL NEVES
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: Coronavírus da Sindrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é uma doença altamente transmissível que gera dificuldade respiratória e exige atendimento hospitalar.Grande parte da responsabilidade de limitar a disseminação do vírus está sendo assumida pelos profissionais de saúde na linha de frente, que coloca suas vidas em risco por trabalharem sem ter os equipamento de proteção individual (EPI’s) necessários. Com isso, pode ocorrer a transmissão rápida e generalizada deste vírus entre os profissionais assistenciais em seu âmbito de trabalho. Objetivo: Identificar as barreiras e facilitadores a adesão dos profissionais de saúde ao uso de EPI’s em meio a pandemia do COVID-19. Métodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de busca em bases de dados em artigos gratuitos completos na Lilacs, Medline e Bdenf dos últimos cinco anos com estudo de ensaio clínico controlado e guia de prática clínica; usado os descritores: Medidas de Segurança”Security Measures”,Profissionais de saúde”Health Personnel”e infecções por coronavirus”Coronavirus infections”e o operador boleano AND, nas línguas inglês e português. selecionados cinco artigos da Medline, três da Lilacs e um da Bdenf. Resultados: Foi observado nos estudos que houve insegurança pelo profissionais de saúde em seguir as diretrizes locais por serem longos e ambíguos ou não refletiam as diretrizes nacionais ou internacionais, e estavam constantemente em mudança, apontaram a falta de treinamento e de obrigatoriedade sobre o uso do EPI e falta de espaço suficiente para salas de isolamento. Outras medidas importantes descritas pelos profissionais são a minimização da superlotação, o rastreamento rápido de pacientes infectados, a restrição de visitantes. A falta e a baixa qualidade de EPI eram uma preocupação séria para os trabalhadores e gerentes de saúde, falta de instruções da periocidade de higienização dos equipamentos de proteção como PFF2. Conclusão: Os profissionais de saúde apontam sua capacidade e vontade de seguir as recomendações pela OMS, isso inclui treinamento, espaço físico, acesso e confiança em EPI’s e desejo de prestar um bom atendimento ao paciente, mas necessita de haver clareza quanto as recomendações a higienização e uso de EPI’s, que ainda são incertezas e podem aumentar a insegurança dos profissionais.Esse estudo possui limitações por ter um número limitado de estudos e divergências em relação às barreiras encontradas na literatura.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 60468

Capacitações da equipe de Estratégia de Saúde da Família nos cuidados de proteção individual aos pacientes de COVID-19

JHONY CARLOS FREIRES DA SILVA, IGOR GONDIN DA SILVA, ANIELLY DE OLIVEIRA MEDEIROS e ADRYELE GOMES MAIA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL.

Introdução: A utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é essencial para biossegurança, que consiste além do uso adequado de EPI's a lavagem correta das mãos para que ocorra a proteção satisfatória contra patógenos. Atualmente enfrenta-se uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave-Coronavírus-2), este possui como caraterística a alta transmissibilidade e o elevado potencial de afetar os profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes infectados por esse agente. A COVID-19 mostra-se como um potencial risco para os profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Objetivo: Capacitar os profissionais da equipe de (ESF), uma vez que é imprescindível que os mesmos saibam realizar corretamente as medidas de prevenção contra a contaminação, para que possam se prevenir e continuar atuando. Método: A equipe de residentes multiprofissionais em Saúde, da Atenção Primária à Saúde, em Caicó/Rio Grande do Norte, realizou capacitações de todos os profissionais da ESF da Unidade Básica de Saúde, da zona Oeste do referido município, por meio de demonstrações práticas das maneiras corretas de lavar as mãos, paramentação e desparamentação, focando na importância de reunir todo EPI necessário, na ordem criteriosa de colocação e retirada de cada EPI, afim de se evitar contaminações, conservação correta da máscara N95 e os descartes adequados dos EPI's. Foi enfatizado a essencialidade de realizar a desinfecção das mãos antes de colocar os EPI's e depois de retirá-los, bem como todas as vezes que se revelasse necessário. Resultados: Os profissionais da ESF seguiram realizando todas as orientações que receberam, e no dia 28 de maio de 2020 todos os profissionais realizaram o teste sorológico imunocromatográfico (Wondfo®) para detecção rápida e qualitativa de anticorpos IgM/IgG contra o SARS-CoV-2, feitas a partir de amostras de sangue total coletado através da punção digital. Todos resultados dos testes foram negativos e nenhum profissional apresentava sintomas respiratórios. Os testes foram novamente aplicados no dia 10 de junho de 2020, e mais uma vez nenhum profissional obteve teste positivo. Conclusão: O fato de todos os profissionais seguirem fielmente as instruções que lhes foram repassadas e não apresentarem testes positivos para COVID19, reflete na alta eficácia das capacitações realizadas e o quanto o comprometimento e cuidados com a biossegurança são primordiais e realmente eficientes.

## 60514

Promoção da saúde do trabalhador: treinamentos sobre Equipamentos de Proteção Individual diante da pandemia por COVID-19

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS, MICAELLE DE SOUSA SILVA, AGOSTINHO PORFIRIO DOS SANTOS, TEODORO MARCELINO DA SILVA e ROBERTA PEIXOTO VIEIRA
URCA, CRATO, CE, BRASIL - ETSUS, Barbalha, CE, BRASIL - UNIFVS, Icó, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia por COVID-19 está em progresso. A doença apresenta manifestações clínicas de casos leves a graves. Com o aumento exponencial de pessoas acometidas por esta doença, houve a necessidade de dispensar esforços adicionais aos serviços de saúde quanto aos recursos humanos e materiais. Esta demanda também aumentou a necessidade de utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Embora os profissionais da saúde reconheçam sua importância, em tempos de pandemia, a sensibilização individual e coletiva pode despontar como estratégia de promoção da saúde ao trabalhador. Os treinamentos, em tempos de pandemia por COVID-19, podem representar melhorias na qualidade do processo de trabalho por proporcionar a utilização adequada, racional e minimizar os riscos ocupacionais. Objetivo: Refletir a importância de treinamentos, para os profissionais da saúde, acerca dos EPI diante da pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de um estudo reflexivo, elaborado com base na literatura científica relacionada ao tema. O estudo foi realizado em junho de 2020. Resultados: Indubitavelmente, reconhece-se a importância da utilização dos EPI. Contudo, diante da pandemia por COVID-19, faz-se imperativo considerar as recomendações sobre seu manuseio, indicações, conservação, retirada e dispensação destes equipamentos. É importante garantir para os profissionais de saúde, que atuam no cuidado de clientes acometidos pela COVID 19, sua segurança a fim de minimizar os riscos de exposição e contaminação, a si mesmo e a outrem; além da dispensação de EPI quanti e qualitativamente. Para tanto, os treinamentos que incluem a paramentação, desparamentação, protocolos de segurança, dentre outros; devem ser estimulados para propiciar segurança e saúde aos profissionais que labutam no cuidado em saúde. Estes treinamentos direcionados são estratégias fundamentais para continuidade do cuidado, organização dos processos de trabalho e atendimento às legislações vigentes. Além disso, pode proporcionar melhorias no processo de trabalho ao fortalecer a capacidade individual e coletiva quanto à saúde e segurança no trabalho. Conclusão: Refletiu-se que são importantes os treinamentos, para os profissionais da saúde, acerca dos EPI diante da pandemia por COVID-19. Os treinamentos são fundamentais para minimizar os riscos de contaminação. Por isso, esta atividade é essencial para nortear as práticas nos serviços de saúde.

## 60561

Risco de contágio da equipe médica durante a RCP em crianças com COVID-19

PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO, JOSUE DA SILVA BRITO, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARINA GUARIENTI, ISABELA SIMOES MENDES, JASSIARA SOARES DA SILVA, ARYANNE DE SOUZA SILVA e KELLEN GONZAGA KAIAL
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano , Alfenas, MG, BRASIL - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: À medida que a pandemia do coronavírus (COVID-19) se espalha, encontramos mais pacientes pediátricos infectados pela doença que necessitam de reanimação cardiopulmonar (RCP). O Pediatric Difficult Intubation Record Group apontou que uma criança assintomática possui altas cargas virais para o COVID-19 por até 16 dias, aumentando a probabilidade de contaminação à equipe médica. Objetivo: O objetivo deste trabalho é expor os riscos envolvidos aos profissionais no manejo da parada cardíaca em crianças e as novas recomendações exigidas durante a RCP para reduzir a proliferação do COVID-19. Método: Pesquisou-se os termos RCP, suporte avançado de vida em crianças e COVID-19 nas bases Pubmed/Medline, Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde, incluindo artigos que foram publicados em 2020. Resultados: A manipulação das vias aéreas em pacientes com COVID-19 representa um risco para a equipe envolvida devido à transmissão por aerossois de procedimentos como a intubação orotraqueal, ventilação não invasiva, ventilação manual antes da intubação e compressões torácicas. MATAVA et al determinaram a razão de probabilidade do risco de contaminação dessas técnicas aos profissionais de saúde, obtendo-se 6.6, 3.1, 2.8 e 2.5, respectivamente. Em um contexto de testes limitados do COVID-19 e escassez de EPIs em diversas instituições, todas as crianças que apresentem parada cardíaca devem ser consideradas positivas para o vírus. THAMPI et al recomendam o uso de um carrinho de ressuscitação dedicado a pacientes com COVID-19, além de materiais descartáveis mantidos em locais estratégicos e a limitação dos profissionais em contato com a criança. As cortinas de plástico transparentes propostas por BROWN et al estão sendo propagadas em outras instituições por fornecerem uma camada adicional de proteção contra a pulverização de partículas virais contaminadas para a equipe médica responsável pela RCP. Conclusão: Apesar da alta probabilidade de uma infecção assintomática de COVID-19 em criança e os estudos atuais indicarem redobrar os cuidados no momento da parada cardíaca, ainda existem muitos profissionais pouco experientes e instituições sem recursos eficazes, favorecendo o insucesso na RCP. É necessário, portanto, um treinamento rigoroso da equipe médica para casos de COVID-19 e maiores investimentos em EPIs a fim de aperfeiçoar as técnicas e diminuir o risco de contaminação para os demais pacientes.

## 60737

Escassez, racionamento e improviso dos equipamento de proteção individual em tempos de pandemia: um relato de experiência.

MARINNARA DANIELLY B PORFIRIO SILVA, DIOLYNE DA SILVA BARROS e PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARES
Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: No momento atual, em que a nova síndrome respiratória associada ao novo Coronavírus (SARS-COV2) é capaz de gerar incertezas quanto a transmissibilidade das partículas virais infectantes, acredita-se que algumas descobertas já estão consolidadas entre a comunidade científica e a sociedade em geral. Partindo desse entendimento, é essencial considerar o alto poder de transmissão do vírus e, para isso as instituições de saúde devem implementar medidas de biossegurança, a fim de garantir à segurança e saúde dos profissionais da saúde Estes, estão expostos a riscos e agravos por responder pela infecção causada pelo novo Coronavírus denominada como COVID-19, seja no diagnóstico, notificação, tratamento ou gerenciamento dos casos suspeitos ou confirmados, portanto, faz-se necessário a priore o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EP'Is). Objetivo: Relatar a escassez, racionamento e improviso dos EPI's em tempos de pandemia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido através dos relatos dos profissionais de saúde e observação durante a prática supervisionada de uma Residente de Enfermagem em Neonatologia entre os meses de março a maio de 2020 em uma Maternidade Escola, localizada na cidade de Maceió/Alagoas. Resultados: Nas dificuldades relatadas pelos profissionais é possível inferir a tríade escassez-racionamento-improviso em relação aos EPIs: 1. Uma touca e duas máscaras cirúrgicas por profissional para um plantão de 12 horas, um óculos de proteção de uso coletivo para a equipe de enfermagem; 2. Face shield (protetor facial) adquirido pela instituição por meio de doação e confeccionado de forma artesanal; 3. Avental/capote descartável com a gramatura inferior a mínima recomendada. 4. Uso de luva de vinil para os procedimentos não asséptico; 5. Pacientes com sintomas respiratórios usando máscara de tecido. Conclusão: Em síntese, as Normas Regulamentadoras – NR 6, NR 32 e a publicação da Nota Técnica Nº 04/2020 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são aliadas para a prevenção da Covid-19 entre os profissionais que atuam no setor saúde. Desse modo cabe ao empregador cumprir as recomendações estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e autoridade sanitária, visando garantir a qualidade da assistência e à segurança dos profissionais frente ao novo Coronavírus.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 60745

A importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF) nos cuidados prestados aos pacientes COVID19

MARIA CLARA PESSOA DE LIMA, RUTH CRISTINA ALBUQUERQUE SANTOS, TALITA GABRIELE DA SILVA, WANESSA KARINA DE MOURA SILVA, CAMILA FRANCIELLY DE SANTANA SANTOS, TAMYRES TAVARES SANTOS, WILLIANE SOUZA DA SILVA, ALEX PEDRO BARBOSA DO NASCIMENTO, GABRIEL BARBOSA DA SILVA e ANTÔNIO VITOR TEIXEIRA DE PAIVA
Universidade Federal de Pernambuco-CAV, Vitória de Santo Antão , PE, BRASIL.

Introdução: O uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) sempre foi significativo pois são fundamentais para proteger o trabalhador na sua jornada de trabalho. Nesse contexto, diante da epidemia do novo Corona vírus (COVID-19) diversos estudos ressalvam que o uso de EPIs por médicos, enfermeiros e demais profissionais de Saúde é imprescindível, sendo responsabilidade das unidades fornecerem às equipes o material e as condições adequadas de atuação. Estudos indicam que a grande maioria dos casos de Covid-19 são mais leves e poderiam ser atendidos nos postos de saúde, porém para isso ser feito é necessário que os profissionais estejam preparados e protegidos. Objetivo: Evidenciar a importância da proteção dos profissionais da atenção primária que estão trabalhando no cuidado, promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família. Metodologia: O trabalho baseia-se em uma revisão de literatura, usando como descritores COVID-19, Atenção primária e Biossegurança, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, foram encontrados mais de 800 artigos referentes. Porém, diante da leitura dos títulos e dos resumos permaneceram 6, por serem compatíveis com o objetivo do estudo. Resultados: O estudo permitiu refletir sobre as ações necessárias para a prevenção e controle da pandemia , pois desde que o novo Corona vírus apareceu na China, especialistas do mundo todo têm destacado a necessidade de equipamentos de proteção individual e coletivos para profissionais da saúde, que, por estarem em contato direto com o vírus, estão expostos ao risco. Ainda, além das máscaras e luvas, existem outros equipamentos de segurança que devem ser utilizados de forma racional. Nesse contexto, os profissionais de saúde podem lançar mão de óculos de proteção ou protetor facial, vestimenta de mangas longas, aventais impermeáveis e respiradores. Ademais, precauções adicionais são exigidas pelos profissionais de saúde para se protegerem e impedir a transmissão no ambiente de trabalho e isso inclui saber selecionar o EPI adequado; ser capacitado para o uso correto e retirada do EPI e estabelecer o descarte de acordo com as normas de segurança. Conclusão: Considerando os resultados citados, foi observado a grande importância e necessidade do uso dos EPIs nos profissionais de saúde da ESF que estão assumindo o papel resolutivo frente aos casos leves de COVID-19 e de identificação precoce e encaminhamento rápido e correto dos casos graves.

## 60817

Utilização dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem fundamentado nos tipos de precauções em assistência a pacientes com covid-19

MARIA ANDRIELY SANTANA DA SILVA,
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, BRASIL.

Objetivo: Expor as medidas de precauções assim como o uso de EPI em diferentes âmbitos hospitalares, e a sequência da desparamentação evitando a contaminação. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na leitura e análise de cartilhas do Cofen e normas técnicas da Anvisa sobre a utilização de EPI pela enfermagem para o cuidado de pacientes com covid-19. Resultados: Por ser um vírus novo, desconhecido e incerto, as precauções padrão (que deve ser seguida por todos os pacientes independente se há caso suspeito ou confirmado), além das específicas: contato (previne a transmissão por meio do contato direto ou indireto ao paciente), gotículas (tem por finalidade prevenir a transmissão por partículas maiores que 5 micra, geradas pela tosse, espirro e fala) e aerossóis (é transmitida por via aérea com partículas menores que 5 micras, podendo ficar suspensa no ar, procedimentos que podem gerar aerossóis: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica não invasiva, coletas de amostras nasotraqueais, broncoscopia, etc), precisam estar inseridas no ambiente hospitalar e ser de conhecimento dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, pois são eles o primeiro contato com o paciente. O uso dos EPIs é fundamentado a partir das medidas preventivas e de acordo com a assistência prestada, recomenda-se que os equipamentos utilizados por profissionais para procedimentos em geral são: Avental, máscara cirúrgica, óculos ou protetor facial, luvas. Já para procedimentos geradores de aerossóis: Avental, máscara N95 ou PFF2 ou equivalente, óculos ou protetor facial, luvas, gorro. A higienização das mãos é de suma importância para a prevenção de patógenos podendo ser realizada com água e sabão ou solução alcoólica de INPM 70° e ela deve ser seguida não só pelos profissionais mais também pela sociedade em geral, sendo necessário seguir toda técnica e o tempo adequado, além disso os profissionais precisam seguir os cinco momentos para a higiene das mãos. A sequência de paramentação e desparamentação precisa ser seguida para evitar a contaminação do profissional. Conclusão: É preciso a atualização da enfermagem, frente as mudanças da biossegurança que vem acontecendo desde o decreto da pandemia, e o Cofen pensando nisso elaborou documentos, assim como, junto com a UFSC disponibilizou cursos na modalidade EAD visando reduzir os riscos de contaminação. Descritores: EPI; Precauções; Enfermagem; Covid-19.

## 60871

Uso adequado dos equipamentos de proteção individuais por trabalhadores da saúde no enfrentamento da covid-19: revisão da literatura

ANA CLAUDIA DE QUEIROZ, MARIA DE FATIMA CABRAL DA SILVA, THAYSA FERNANDES DE AZEVEDO, MARIA SILVIA DE OLIVEIRA NETA, OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA, LAYANE RAQUEL ABDIAS DA SILVA e MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A utilização de medidas básicas auxilia os profissionais nas condutas de técnicas adequadas à prestação dos serviços, como por exemplo, a utilização correto de Equipamentos de Proteção Individual. Portanto, é necessária a adoção de medidas de prevenção e controle voltadas pra proteger a saúde dos trabalhadores nos serviços de saúde. OBJETIVO: Sumarizar evidências científicas acerca do uso adequado de EPIs entre trabalhadores da saúde no enfrentamento da COVID-19. METODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2020, com levantamento de dados norteado pela seguinte questão: Quais as contribuições da produção científica acerca da utilização adequada dos EPIs no cuidado de pacientes com COVID-19 por profissionais de saúde? A produção científica foi obtida na Biblioteca Virtual em Saúde e nas páginas eletrônicas de órgãos oficiais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o Ministério da Saúde. Foram elencados sete estudos de maior relevância e enquadrados nos critérios estabelecidos. Para análise de dados foi utilizado um modelo sistematizado para descrever os resultados. RESULTADOS: O EPI é todo dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a prevenção de riscos que possam ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador. Devem ser ofertados pelos serviços e utilizados pelos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento de casos suspeitos ou confirmados do novo vírus. São utilizados: gorro, óculos de proteção ou protetor facial, máscara, avental impermeável de mangas compridas e luvas de procedimento. É recomendado também retirar adornos como anéis, colares, relógios e brincos, e que os profissionais tenham um uniforme adicional para necessidade de troca durante o plantão. Com relação ao tipo de máscara, para procedimentos geradores de gotículas utiliza-se a máscara cirúrgica e devem-se utilizar as de proteção respiratória com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas, sempre que realizar procedimentos geradores de aerossóis. CONCLUSÃO: Os estudos acerca dos equipamentos individuais são essenciais, pois a partir deles são identificadas as combinações adequadas e quais os procedimentos ideais de descarte. Portanto, o uso de equipamentos individuais de profissionais de saúde expostos a doenças altamente infecciosas deve ser registrado e o profissional de saúde deve ter embasamento científico para proporcionar uma assistência com segurança tanto para ele quanto para o paciente.

## 60895

A importância do uso dos equipamentos de proteção individual frete ao COVID 19

IGOR COELHO MORAES SANTOS, e ANNY KAROLINY DAS CHAGAS BANDEIRA
Liga Acadêmica de Terapia Intensiva Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O COVID 19 é um vírus que se alastrou pelo mundo, se tornando como umas principais pandemias nas últimas décadas. Com origem de uma província da China, o vírus é de alta letalidade, principalmente para o grupo de risco. Nesse momento de pandemia os equipamentos de proteção individual (EPI´s) se fazem de extrema importância para a segurança do profissional e dos pacientes. Objetivo: Descrever a importância do uso dos equipamentos de proteção individual frete ao COVID 19. Método: O estudo foi feito através de revisão integrativa onde foram analisados 02 bases de dados epidemiológico e 03 protocolos de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde disponibilizado pela, associação de medicina brasileira e ministério da saúde no período de 25/04/2020 a 08/06/2020 sendo que desse apenas 01 base de informação e 01 protocolo se enquadraram no tema proposto. Resultados: Sendo uma das principais ferramentas para combater o COVID 19, os profissionais de saúde são os protagonistas durante a pandemia. Para desempenhar uma boa assistência se faz necessário o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI´s) principalmente pelo fato que o vírus é transmitido por gotículas. Algumas medidas são fundamentais para a biossegurança e o profissional deverá seguir alguns cuidados, como a paramentação com os EPI´s de isolamento aerossóis, que são equipamentos básico que são preconizados pela NR6. Pelo fato da acelerada onda de contaminação ocasionou o desabastecimento dos EPI´s e dentre as denúncias a máscara N95 ou PFF2 lideram com 85% de escassez no serviço de saúde, sendo que ela é de extrema importância para a proteção do profissional que vai prestar atendimento. Outra preocupação é na hora da desparamentarão desses profissionais onde muitas vezes pela falta de habilidade e conhecimento acabam se contaminando na hora de se desparamentar. Considerações finais: Os EPI´s são indispensáveis frente a pandemia. A sua disponibilidade nos serviços de saúde é obrigatória para que os profissionais prestem uma boa assistência visando a biossegurança e o controle de disseminação além da manutenção da prestação de serviço, outro ponto fundamental é as capacitações por parte da equipe para que na hora da desparamentação seja feita de forma correta para não ocasionar uma contaminação a si mesmo.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 60908

Tecnologia 3D no combate a COVID-19: produção de protetores faciais para os profissionais de saúde do estado do Acre

WILBEN PEREIRA DINIZ, NAYANA JUCÁ DINIZ, ANDREY LUIZ LOPES CARNEIRO, KATRINY ELIFELINA MONTEIRO RODRIGUES, LARISSA MARIA DE PAULA REBOUCAS DA COSTA, LUCAS REIS ANGST, JOAO NICACIO RODRIGUES NETO, RICARDO SANTOS PEREIRA, SARAH SILVA DIAS e YURI KARACCAS DE CARVALHO
Universidade Federal do Acre - UFAC , Rio Branco, , .

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) desencadeou um alto índice de contaminação aos profissionais da saúde e levou a carência de equipamentos de proteção individual (EPIs) frente ao aumento de atendimentos, principalmente em regiões longínquas como o estado do Acre. O número de contaminados entre os profissionais de saúde no estado do Acre que atuam diretamente no combate ao COVID-19 é de 577/3921 (n° de contaminados/ n° total de profissionais), o que representa 14,7%. Por outro lado, a porcentagem de óbitos pela doença entre os profissionais de saúde até o presente momento é de 0,5% (inferior a letalidade na população – 2,85%). Objetivo: Produzir e distribuir protetores faciais 3D (PF 3D) visando proteger os profissionais de saúde e retardar o avanço dessa doença ocupacional. Método: A ação ocorreu no período de 10/05 a 09/06/2020 e ainda é conduzida por acadêmicos e professores do curso de Medicina e Veterinária por meio de um programa de voluntariado acadêmico. O arquivo utilizado (Thingiverse/ Protection Visor®) para a impressão dos PF 3D foi adquirido em redes de cooperação frente ao COVID-19, o qual recebeu adaptações e foi reproduzido em impressoras 3D, utilizando filamento Acrilonitrila Butadieno Estireno (ABS). Os PF 3D são compostos de três partes: o suporte frontal e um par de hastes impressos e a utilização de folha de acetato (uso comercial) fixada ao suporte. Os PF 3D, após sua montagem, são distribuídos de forma criteriosa e estratégica realizada pela Secretaria estadual de Saúde em diversos municípios do estado do Acre, acompanhado de orientação para manutenção. Resultados: Foram entregues 2.050 unidades dos PF 3D, os quais protegeram 817 (20,8%) do total de 3921 profissionais de saúde do estado. Ademais, os PF 3D podem ser higienizados e passiveis de manutenção prolongando sua durabilidade por até 60 dias, quando feita a troca da folha de acetato. Os PF 3D tem um custo unitário equivalente a R$2,28 (desconsiderando a depreciação da impressora 3D, eletricidade e custos de falhas de produção), com gasto de 13.36g de filamento ABS. Conclusão: Os PF 3D junto ao trabalho voluntario e integrado ao sistema de saúde permitiu equipar adequadamente um maior número de profissionais de saúde o que possivelmente contribuiu para a redução do contágio da patologia COVID-19 destes profissionais no estado. Ademais, acreditamos que a tecnologia 3D é uma alternativa eficaz na produção de EPIs em regiões longínquas e de difícil acesso.

## 61067

Educação permanente sobre o uso correto de equipamentos de proteção individual frente à pandemia da COVID-19: relato de experiência

HERBERT KAUAN ALVES MARTINS, DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, ERICLES LOPES DE MOURA, LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA, ELIEZE DA SILVA TAVARES, ISABELLA MARTELLETO TEIXEIRA DE PAULA e POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19, infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), como estado de pandemia mundial, impelindo os serviços de saúde a buscarem novas estratégias de saúde e biossegurança. Isso demandou a produção de protocolos e normativas em saúde e segurança com a finalidade de diminuir a contaminação de profissionais e trabalhadores de saúde frente à pandemia da COVID-19. Objetivo: Relatar a experiência na elaboração de um material para educação permanente dos profissionais de saúde sobre paramentação e desparamentação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no contexto da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de material educativo por residentes multiprofissionais, juntamente com a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) vinculados à um hospital universitário em Natal/RN, baseando-se na Nota Técnica nº 04/2020 da ANVISA. Realizou-se em cinco etapas: produção de um infográfico sobre as etapas da paramentação e desparamentação dos EPIs conforme realidade institucional; construção de um roteiro para produção do material multimídia; revisão do material produzido; gravação e edição de um vídeo instrucional; divulgação do produto final. Resultados: O primeiro material multimídia produzido foi o infográfico com informações sobre a correta sequência para colocar e remover os EPIs na assistência a pacientes com a COVID-19, além de diferenciar quais equipamentos utilizados em situações geradoras ou não de aerodispersóides. O segundo material, em forma de vídeo, contém a reprodução do processo de paramentação e desparamentação conforme orienta a Nota Técnica, com detalhamento das informações do infográfico. Todo o material elaborado foi utilizado para educação permanente dos profissionais do hospital, divulgado e seguido após exposição em mídias sociais da instituição e disponibilizado estrategicamente em forma de cartaz e treinamentos nos setores hospitalares. Conclusão: A experiência possibilitou o desenvolvimento de estratégias para promover a educação permanente frente à realidade pandêmica e destaca a relevância na construção de materiais institucionais de fácil acesso, orientando profissionais de saúde quanto ao correto uso dos EPIs durante a execução de suas atividades produtivas e enfrentamento de uma emergência em saúde pública.

## 61186

Equipamentos de proteção individual no cuidado de pacientes COVID19

KILVIA BARBOSA MARTINS, SANDY GIRAO FONTELES, LYVIA MAYANA JERONIMO DOS ANJOS, LAIS PINHEIRO DA SIVA, LUANA PINHEIRO DA SILVA, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA, SUELLEN DA SILVA SALES e RAIANY STHEPHANIE PINHO MENEZES
UECE - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) se tornou a maior emergência de saúde nas redes públicas e privadas do mundo, sendo considerada como pandemia. O vírus possui alta transmissibilidade, por ser transmitido principalmente por gotículas de saliva, sendo necessário o uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs), como máscaras, óculos, luvas, toucas, protetores faciais e aventais, a fim de conter o avanço de novas infecções por coronavírus. A utilização de EPIs deve ser realizada por todos e não só por profissionais de saúde. Essas medidas visam aumentar a proteção ao cuidado de pacientes com COVID-19, uma vez que esses profissionais diariamente entram em ambientes já saturados de contaminação, exigindo maior proteção. O objetivo é identificar os equipamentos de proteção individuais no cuidado de pacientes com COVID19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir da análise de dois artigos científicos por meio da busca de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e do Periódicos. Utilizando como descritores “EPIs” e “covid 19”. Os critérios de inclusão foram os artigos de língua portuguesa e inglesa publicados no ano de 2020 que estivessem dentro da pergunta-problema. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e aqueles que não descrevessem com clareza os métodos e as coletas de dados. Constatou-se que pelos profissionais de saúde estarem diariamente em ambientes contaminados no cuidado de pacientes infectados, torna-se imprescindível a utilização de equipamentos de proteção individual. Além disso, os profissionais de saúde são o grupo mais propício para a infecção, devido ao contato direto com o vírus. Conclui-se que as ações descritas consentem uma reflexão sobre o trabalho realizado por profissionais de saúde no cuidado de pacientes com COVID-19 no contexto da pandemia de 2020, e sobre os cuidados que a população também deve aderir, visando diminuir assim, a transmissão do vírus.

## 61195

Equipamentos de proteção individual como ferramenta importante na prestação de cuidados ao paciente com COVID-19

HAVILA SANTOS PINHEIRO, ALANA CERQUEIRA CONCEIÇÃO, BEATRIZ AZEVEDO SILVA GÓES, BEATRIZ GONÇALVES SANTOS, CAROLINE CORREIA DE SOUZA, CAMILA GOMES BORGES DOS SANTOS, CARLA KESIA SANTOS DE JESUS, KAIALA RAQUEL NASCIMENTO OLIVEIRA, RAISSA DE JESUS GOMES, LETÍCIA CARDOSO BRAZ e JAMILE GÓES DA SILVA
Universidade salvador (unifacs), salvador, BA, BRASIL - Universidade salvador (unifacs), salvador, BA, BRASIL - Universidade salvador (unifacs), salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A China foi o primeiro país a constatar um caso de infecção no ano de 2019, na cidade de Wuhan pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Devido a sua alta disseminação, em um curto período de tempo o vírus disseminou pelo mundo, constituindo assim estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (2020). O ritmo de contágio pelo coronavírus pode ser considerado avançado, devido as suas formas de transmissão, sendo elas por contato físico com o indivíduo infectado através de gotículas de tosse, espirros ou até mesmo da fala. OBJETIVO: Discutir a importância dos Equipamentos de Proteção Individual como ferramenta importante na prestação de cuidados ao paciente com COVID 19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos descritores em ciências saúde: “profissionais”, “covid-19”, “equipamentos”. Os critérios de inclusão foram: Artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados no período de 2020 a 2020. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 10 estudos. RESULTADOS: Diante disso, é recomendado o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pois garantem tanto a sua proteção, quanto evitam a disseminação do vírus. A recomendação da máscara N95/PFF2 por exemplo, é para procedimentos onde existam a contaminação por aerossóis, como aspiração, nebulização, entre outros. Já a máscara cirúrgica, possui a finalidade de proteção do profissional que realiza atendimento a pacientes com sintomas respiratórios, contra respingos e gotículas. A manipulação através do uso da luva, evita o contato com fluidos corporais, assim como o uso do avental ou macacão. A fim de proteger a região ocular, o profissional deve utilizar óculos ou protetor facial e por fim, gorro ou touca para manter a integridade dos fios capilares. CONCLUSÃO: Os profissionais de saúde em esfera mundial estão vivenciando um momento ímpar, decorrente da pandemia instalada pela COVID-19, que por consequência da alta transmissibilidade do vírus, torna-se imprescindível a utilização correta dos equipamentos de proteção, sobretudo no processo de retirada onde o risco de contágio é maior. Por essa razão, recomenda se a frequente higienização das mãos seguindo as etapas corretas e também fazendo uso da solução alcoólica a 70%.

## 61310

Como manter a ludicidade e a biossegurança no atendimento infantil em tempos de COVID-19.

DEISIANE MARIA DE SANTANA, ALZIRA GRAZIELE MIRELE SILVA ROCHA, BRUNA MARIA SANTANA MACHADO, JOÃO ALVES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA, GABRIELA MANCIA DE GUTIERREZ e GRAZIELLE MENDONÇA SANTANA SANTOS
UniAges, Paripiramga, BA, BRASIL.

Introdução: Durante a pandemia profissionais da saúde que tenham mais contato com gotículas de saliva e produção de aerossóis, estão mais sujeitos a adquirirem a COVID-19. Como esta pode se manifestar de forma assintomática, os cuidados com a biossegurança devem ser intensificados, para evitar a transmissão cruzada. Protocolos mais rígidos de biossegurança e o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI) como a máscara PFF2 ou N95, aventais descartáveis e protetores faciais (face shield) foram recomendados. Se tratando de atendimento para crianças é de grande valia intensificar a ludicidade, que já se mostrava muito eficaz para uma melhor colaboração deste público. Objetivos: Demostrar como manter a ludicidade nos atendimentos infantis em tempos de COVID-19, seguindo as novas normas de biossegurança, utilizadas pelos profissionais da saúde. Métodos: Foi realizado um levantamento de ideias de diversos profissionais na área da odontopediatria e de materiais já disponíveis no mercado para manter a ludicidade e padrão máximo de biossegurança. Resultados: Com o uso obrigatório de novos EPIs para o combate do COVID-19 temos como opção uso de máscara tripla colorida ou com desenhos por cima da máscara PFF2 ou N95, que atualmente só tem nas cores branca ou azul. O protetor facial também foi adicionado como novo EPI obrigatório e podemos criar adesivos, que remetam a personagens ou desenhos, que podem ser colados na parte superior ou inferior do protetor facial. O uso de luvas e gorros coloridos pode ser introduzido e diversas marcas já são comercializadas no mercado. Os aventais descartáveis também é sugerido como protocolo obrigatório para os atendimentos, e estes podem ser confeccionados em diversas cores ou estampas de personagens com gramatura mínima 40. Manter o atendimento lúdico é de extrema importância para o público infantil. Conclusão:É possível manter a ludicidade e a biossegurança no atendimento infantil em tempos de COVID-19 através de pequenas modificações nos EPIs. Medidas lúdicas devem ser realizadas pelos profissionais da saúde para que a criança não tenha medo do ambiente ou do procedimento a ser realizado, tornando o tratamento mais tranqüilo, para a melhor aceitação e colaboração do paciente no atendimento.

## 61375

A Relevância do equipamento de proteção individual na assistência de enfermagem em casos suspeitos e/ou confirmados à COVID-19

MIGUEEL JOSE DA SILVA NETO, BÁRBARA PEREIRA GOMES, ELIELSON HOLANDA BRANDAO, ANTONIA CAROLINE BISPO FIGUEIREDO, CARLA MANUELA SANTANA DIAS PENHA, MARIA JOAQUINA FERREIRA DOS SANTOS, EVERTON CARVALHO COSTA e ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA
UNIFACID WYDEN , Teresina, PI, BRASIL - UNINASSAU, Teresina, PI, BRASIL - IESM, Maranhão, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A epidemia do Novo Coronavírus também denominado de COVID-19, ocorreu em dezembro de 2019 em Wuhan, na china, e, devido ao crescente número de casos confirmados desencadeou a rápida propagação do vírus pelo mundo, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar alerta global e estado de pandemia. Sendo assim, com o aumento de casos a demanda para os profissionais de enfermagem que presta assistência 24 horas a esses pacientes se tornou maior, e, mediante isso a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) se torna imprescindível. OBJETIVO: Analisar a relevância do equipamento de proteção individual na assistência de enfermagem em casos suspeitos e/ou confirmados à COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os seguintes descritores: Equipamento de Proteção Individual; Atendimento de Enfermagem; Infecções por Coronavírus. Foram incluídos artigos científicos nos idiomas português e inglês e completos, com isso a amostra inicial foi de 283 estudos. Após a aplicação dos filtros restaram 15 artigos, e destes 7 foram excluídos depois da análise dos títulos, resumos e textos, obtendo-se como amostra final apenas 8 que foram analisados e lidos na íntegra. RESULTADOS: Os estudos apontam que, o uso de EPI´s pelos trabalhadores de saúde são de extrema importância, pois, uma das maiores causas de infecções era devido a falha na colocação e retirada dos EPI´s. Ressalta-se que, os profissionais de enfermagem por estarem na linha de frente realizando procedimentos e prestando total assistência aos pacientes suspeitos e confirmados à COVID-19, são mais susceptíveis de contrair o vírus. O Ministério da Saúde (2020) recomenda que no processo de desparamentação seja realizado a lavagem de mãos ou a higienização com álcool em gel a 70% em todas as etapas e sempre que necessário. CONCLUSÃO: No cenário dessa pandemia são impostas constantes estratégias, infelizmente, muitos serviços de saúde sofrem com a falta de EPI's, equipamentos médicos, leitos hospitalares e a escassez de profissionais qualificados, o que gera novos riscos ao lidar com essa situação. Portanto, é de grande significância que seja realizado treinamentos e capacitações, através da educação permanente, proporcionando o conhecimento teórico e prático, acerca das medidas preventivas e adoção do uso correto dos EPI's.

## 61518

Máscara n95/pff2: especificações, quando e como usá-la para prevenção de contágio pelo coronavírus

NATALEE AIRAM ARAUJO MENDONA, FRANCISCA CAMILA ALVES LEITE, HARGILA HAGLAY GOMES DE CARVALHO, REBECA GONDIM CABRAL MEDEIROS DE AZEVEDO e CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL
Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Diante do cenário atual da pandemia do Sars-Cov-2 (Covid-19), a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) tornou-se ainda mais imprescindível no combate à doença. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária vem emitindo notas técnicas que orientam a respeito da utilização de máscaras de proteção.OBJETIVOS: Revisar as principais informações relacionadas às especificações de fabricação das máscaras N95/PFF2 utilizadas para a prevenção do contágio do Covid-19.MATERIAIS DE MÉTODOS: Revisão narrativa de dados disponíveis em literatura.REVISÃO E DISCUSSÃO: A máscara N95/ PFF2 deve ser usada por profissional de saúde/cuidador que atue em procedimentos com risco de geração de aerossóis. Ela deve ser composta de dois painéis de TNT (não-tecido) e um meio filtrante em microfibras sintéticas, possuindo eficácia mínima na filtração de 94% de partículas de até 0,3µ. Sua forma de uso, manipulação e armazenamento deve seguir as recomendações do fabricante e nunca deve ser compartilhada entre os profissionais. A nota técnica n° 05/2020 da ANVISA não recomenda o uso de máscara cirúrgica sobreposta à máscara N95/PFF2, pois pode aumentar a umidade da máscara N95/PFF2 e diminuir sua vida útil. Devido a atual emergência de saúde pública, tais máscaras poderão ser usadas por período ou número de vezes maior que o previsto pelo fabricante, desde que sejam seguidas as recomendações necessárias. Recomenda-se o uso de protetor facial (face shield) para minimizar as chances de contaminação da máscara e elevar sua vida útil. A máscara N95/PFF2 com válvula expiratória não deve ser utilizada, pois permite a saída do ar expirado pelo profissional que, caso esteja infectado, poderá contaminar outras pessoas.A paramentação adequada das máscaras deve seguir as seguintes recomendações: com as mãos devidamente higienizadas, deve-se colocá-las e verificar se os elásticos estão posicionados um abaixo da orelha e o outro acima. Para removê-la, higienize as mãos, retire a máscara pelos elásticos, cuidadosamente para não tocar na sua superfície interna, acondicionando-a de forma a mantê-la íntegra, limpa e seca. Pode-se utilizar um saco ou envelope de papel para o armazenamento. (ANVISA, 2020). CONCLUSÃO: Conhecer as especificações de utilização, armazenamento, durabilidade, composição, remoção e descarte dos EPI's, por parte dos profissionais de saúde, é imprescindível para elevar a sua efetividade e minimizar os riscos provocados pela má utilização.

## 61623

Recomendações para o uso de EPIs em atendimento de pacientes com COVID-19

LETÍCIA DE CASTRO, ANDRÉ RHODES NEVES, THAÍS DE OLIVEIRA MARTINS e TAÍS RHODES DE PAULA
Univaço , Ipatinga, MG, BRASIL.

Introdução: O novo agente do coronavírus (COVID-19), causador da doença síndrome respiratória aguda grave 2 foi detectado em Wuhan, China. Esse vírus possui velocidade de propagação avaliada pelo seu número básico de reprodução estimada de 1,6 a 4,1, tendo uma maior transmissibilidade. O vírus COVID-19 é transmitido entre pessoas através de contato próximo, gotículas e aerossóis, tendo maior risco infeccioso àquelas próximas e cuidadoras de pacientes com a doença. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como precaução ao risco de infecção pelo agente. Objetivo: Apresentar os EPIs padronizados pela OMS, forma adequada de uso para evitar a disseminação do vírus e sua disponibilidade no território nacional. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos selecionados na base de dados SCIELO, LILACS, BDENF, Ministério da Saúde e OMS publicados no ano de 2020. Resultado: A OMS recomenda luvas, máscaras, óculos de proteção, protetor facial, macacão/capote, máscara N95 ou PPF2 e aventais para prevenir o contágio do coronavírus. A colocação dos EPIs varia de acordo com a orientação de uso de cada um, como evitar o manuseio da parte interior que entra em contato com a face, e para a retirada não tocar o lado externo contaminado. A disponibilidade de luvas, óculos, protetor facial, sapatilha, touca, N95 e máscara no Brasil até o dia 25 de maio de acordo com os dados disponível pelo Ministério da Saúde foi de 21.014.789 (Nordeste), 7.287.232 (Norte), 6.499.645 (Centro-Oeste), 43.193.454 (Sudeste), 15.342.693 (Sul). O boletim epidemiológico do dia 9 de maio apresenta 347.398 casos confirmados no Brasil, sendo quantificados nas regiões Nordeste (260.669), Norte (153.938), Centro-Oeste (31.405), Sudeste (261.183) e Sul (32.308). Conclusão: A literatura corrobora que a conscientização sobre a proteção pessoal, fornecimento de EPIs adequados, número suficiente, treinamento de acordo com protocolos nacionais e internacionais, contribui para redução do risco de infecção. Como medida de precaução profissionais que atendem pacientes com COVID-19 devem utilizar EPIs corretamente, adequado e ser treinado em colocar, remover e descartá-lo. Ao comparar números de disponibilidade de insumos com o número de infectados correlaciona que a região sudeste encontra-se em um estágio mais avançado da pandemia, se comparados às demais regiões.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 61706

Analisando o risco de lesões por pressão em profissionais de saúde e o uso de EPIs em tempos de pandemia: uma revisão

GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, ALEX DOS SANTOS SILVA, CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, LUCIELLY BATISTA DE MEDEIROS, MARCIA ERIKA NASCIMENTO PEREIRA, MARIA DJANILZA DOS SANTOS e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Diante do atual cenário mundial decorrente do novo coronavírus (SARS-COV-2) que vem repercutindo em sérios danos e resultando na pandemia da COVID-19, órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) realizaram recomendações e orientações sobre as medidas de prevenção, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), cuidados durante a assistência de pessoas infectadas e descarte de resíduos, visando amenizar a disseminação do coronavírus e garantir a segurança dos profissionais e dos pacientes. Entretanto, constantemente os profissionais têm apresentado lesões na pele decorrente do uso prolongado desses EPIs e devido à recomendação de retirá-los apenas ao final do plantão, na tentativa de seguir os protocolos e evitar o risco maior de contaminação pelo seu constante manuseio ou troca. Objetivo: Analisar o aparecimento de lesões por pressão em profissionais de saúde, decorrentes do uso prolongado dos EPIs durante a pandemia. Método: Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura, selecionando estudos nas bases (Biblioteca virtual de saúde, Science, SciELO e PubMed), utilizando como critérios de inclusão a originalidade, gratuidade e período (2019-2020). Resultados: Evidencia-se que muitos profissionais da saúde têm apresentado lesões por pressão na região facial decorrente do uso constante e prolongado dos EPIs, principalmente pelo uso de óculos e máscaras de proteção, que são imprescindíveis aos profissionais que prestam assistência com contato direto ou na realização de procedimentos mais invasivos em pacientes infectados com a COVID-19. Estudos apontam que as lesões geralmente interferem na qualidade de vida e autoestima dos profissionais, representando ainda um risco para infecções. O uso prologado de EPIs associado com a pressão, fricção e umidade excessiva provoca alteração na circulação sanguínea local, causando isquemia e hipóxia tecidual resultando em danos aos tecidos como ressecamento, descamação, fissuras, prurido, infecções secundárias e agravamento de doenças de pele preexistentes. As principais lesões identificadas pelo uso de EPIs envolvem o ressecamento da pele e dermatites, decorrente da higienização frequente das mãos e uso de luvas Conclusão: Torna-se fundamental a adoção de medidas e ações voltadas para a manutenção da integridade da pele do profissional de saúde, pois a ocorrência de lesões pode desencadear fatores que interferem na qualidade da assistência prestada e no seu estado de saúde.

## 61791

O uso de equipamentos de proteção individual na assistência de pacientes COVID19

ROSANE SALES LIMA, ROBERTA LARISSA DA SILVA SOUSA, FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA e ANGELA MARIA LIBERATO LOPES
Universidade Estadual Vale do Acaraú, SOBRAL, CE, BRASIL.

Introdução: Os profissionais da saúde têm aptidões e prática para trabalhar na promoção, prevenção, recuperação, manutenção da saúde e por isso são frequentemente expostos a infecções por materiais biológicos, perfurocortantes e condições insalubres no serviço em saúde. Então faz-se de grande importância aderir as medidas de proteção e segurança individual aos trabalhadores. Sendo que os atuantes como gestores, são os possuidores do comprometimento em adotar essas medidas de segurança da coletividade e auxiliar na implementação de medidas (EPI). Diretrizes trabalhistas brasileiras institui também a prática de higienização como ações de proteção individuais e como principais atuantes contra a disseminação da doença coronavírus COVID-19.Objetivo: Descrever a importância do uso racional de equipamentos de proteção individual na assistência em saúde. Metodologia: Trata-se de estudo de revisão bibliográfica realizada em junho de 2020, nas bases de dado da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e nas diretrizes trabalhistas brasileiras. Realizou-se a análise de 4 artigos na íntegra e disponíveis de forma gratuita, dos anos de 2019 e 2020. Resultados: A partir dos artigos foi possível observar que com atual situação de saúde os insumos podem não suprir a necessidade do serviço de saúde, expondo o trabalhador a riscos ocupacionais. Sendo evidente o aumento no consumo dos equipamentos em decorrência do receio de contaminação pelo COVID-19, tem se tornado uma preocupação o uso racional dos materiais. A importância da utilização dos EPIS's pelos profissionais necessita de disciplina e conscientização, fazendo-se assim necessário ações de acompanhamento ao manuseio dos materiais. Dessa forma, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou uma cartilha com orientações sobre uso de colocação e retirada de EPIs para auxiliar na redução de contaminações durante a paramentação ou descarte destes. Conclusão: A partir do presente trabalho foi possível analisar que o uso de equipamentos de proteção individual são imprescindível ao serviço. Portanto, é importante o uso adequado e racional dos insumos, para prevenção da contaminação por COVID-19 dos profissionais e não ocorra a falta por causa de um desgaste irracional.

## 61845

Manejo dos Equipamentos de Proteção Individual; Sequência de paramentação e desparamentação, com ênfase no cuidado de pacientes Covid-19.

JOÃO ALVES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA, ANA ANGÉLICA CARVALHO DÓRIA SANTA, ALINE STEFANY DE ANDRADE e VINICIUS BOMFIM SANTANA
Centro Universitário AGES, Paripiranga-BA, BA, BRASIL.

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPI), tiveram que ser adaptados frente a esse novo vírus, surgiu uma maior atenção na biossegurança dos profissionais. Sendo assim, várias medidas foram tomadas e aprimoradas para tentar minimizar ao máximo o risco de exposição ao covid-19. Objetivos: o objetivo da revisão integrativa é mostrar quais são os equipamentos de proteção individual; a forma de paramentação e desparamentação em tempos de Covid-19. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura, em tais bases de dados como: Scielo, Medline, Pubmed e Lilac. Resultados: Ao chegar à pandemia, algumas medidas foram tomadas como: jaleco; avental impermeável; touca; luvas; máscara cirúrgica e proteções de superfícies; devem ser utilizados durante atendimentos e descartados após cada atendimento. Os protetores de superfícies devem cobrir áreas críticas para proteção do paciente, apoio de instrumental. Os óculos e protetores faciais (face Shields); devem ser utilizados nos atendimentos clínicos. Os mesmos podem ser desinfectados após cada consulta e reutilizados. E as roupas e pijamas cirúrgicos, deve-se imergir em solução de hipoclorito de sódio (roupas brancas) ou Lysoform (roupa colorida), lavar separado de outras roupas. A máscara cirúrgica é utilizada rotineiramente e em pacientes suspeitos ou confirmados com o Covid-19, desde que não sejam realizados procedimentos que gerem aerossóis, com uso complementar de protetor facial (face Shields); a máscara n95 ou PFF2 é utilizada em procedimentos que geram aerossóis em pacientes suspeitos ou confirmados com o Covid-19, com uso complementar de protetor facial (face Shields). A paramentação: higienização das mãos com água e sabonete líquido ou álcool gel 70%; colocar óculos de proteção ou protetor facial; a máscara cirúrgica; o avental; as luvas de procedimento; e o gorro. Na desparamentação: 1 remoção das luvas, 2 remover o protetor facial de trás para frente, 3 remover o jaleco/avental puxando pela região dos ombros, 4 remove o gorro e a máscara em movimento único de trás para frente e 5 para a desinfecção da viseira utilize novas luvas, higienize as mãos e rosto sempre ao final de todo processo e as mãos após cada passo. Conclusão: É possível evitar a contaminação do vírus nesse momento de pandemia, seguidos o passo a passo, e a normas de maneira correta e eficaz, tomando as medidas necessárias para a não contaminação frente à covid-19.

## 62120

Um olhar sobre as adaptações da proteção individual de profissionais da saúde na assistência aos pacientes com COVID-19

MARINA GABRIELLE DAMIÃO MENDES CRUZ, ANNA BEATRIZ ARAUJO MEDEIROS, HELOISA CASSIANO DA FONSECA, MARILIA NOBRE MOZER, MARIA GABRIELE DUARTE MENDES, ANA BEATRIZ DE FREITAS MOREIRA, YASMIM CAMARA FAGUNDES, VALESKA MARIA ALMEIDA DE SOUSA, ALICE MARIA FREIRE FIDELIS e RICARDO LUIZ DE MEDEIROS LIMA
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Profissionais da saúde encontram-se frente à grave e desafiadora pandemia causada pela nova cepa viral altamente contagiosa, denominada 2019 Novel Coronavírus (SARS-COV-2). É necessária a adaptação à assistência aos pacientes atendidos para reduzir contaminação e disseminação da Corona Virus Disease (COVID-19). Uma das medidas mais eficazes para diminuir o risco de contágio dos profissionais de saúde é o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). OBJETIVO: Enfatizar a importância do uso de EPIs como fator protetor e profilático tanto para os pacientes quanto para os profissionais no contexto da pandemia provocada pelo SARS-COV-2. MÉTODO: Revisão de publicações e diretrizes sobre o uso adequado de EPIs no combate à COVID-19. RESULTADOS: Do material revisado, foi possível extrair as seguintes recomendações: A proteção individual deve ser priorizada por todos os membros da equipe de saúde antes de qualquer procedimento, cirúrgico ou não. É essencial que simulações sejam realizadas para treinamento da correta colocação e retirada dos EPIs por todas as equipes envolvidas no atendimento a pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. Dentre os itens de EPI destacam-se: máscara N-95 ou máscara cirúrgica, gorro, óculos ou máscara facial (face shield), luvas de procedimento e avental impermeável de mangas longas e alta gramatura. A Organização Mundial da Saúde preconiza que a máscara de proteção respiratória não deve ser usada por período superior a 4 horas seguidas. A remoção dos EPIs deve ser realizada com segurança a fim de evitar a autocontaminação. Higienização e antissepsia das mãos deve ser constante e é imperativa antes de vestir, após a colocação do calçado, antes da colocação das luvas e após a remoção de cada um dos EPIs. Após o atendimento de suspeito ou infectado, deve-se realizar o descarte adequado de todos os equipamentos e higiene das mãos. Novo conjunto de proteção é necessário sempre que o atendimento é dado a um paciente diferente.CONCLUSÃO: Evidencia-se a importância da disponibilidade de EPIs e da adesão ao seu uso por profissionais no combate à COVID-19. Toda a equipe deve ter conhecimento das técnicas corretas do uso dos EPIs e do manuseio do paciente suspeito ou com diagnóstico da COVID-19. A paramentação, desparamentação e descarte dos equipamentos protetores, são etapas primordiais no combate à pandemia, visando a diminuição da transmissão, da morbidade e da mortalidade causada por essa doença.

## 62233

Preocupações com o uso de equipamentos de proteção individual em tempos de covid-19: uma revisão

MARIA LUIZA ALVES SOUZA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, EDNA FREIRE DE SOUZA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da COVID-19 e sua rápida propagação pelo mundo, a Organização mundial da Saúde declarou como estado de pandemia, provocando um novo cenário de ações em saúde e segurança voltada aos profissionais envolvidos nos cuidados de pacientes com COVID-19. Dentre esses cuidados, destacam-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras, luvas, óculos e avental, tendo em vista à facilidade de transmissão, tanto, direta quanto por contato que essa doença tem. Segundo a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (NR32), o empregador deve disponibilizar ao trabalhador EPI em quantidade suficiente, descartável ou não, sendo essencial para a execução segura no ambiente de trabalho. Porém, devido ao cenário de pandemia, há dificuldades, e a disponibilidade de EPIs, para os profissionais da saúde, é baixa. OBJETIVO: Logo, objetivou-se revisar a literatura científica sobre o uso de EPIs por profissionais da saúde em tempo de COVID-19. METODOLOGIA: Para tanto, foram realizadas pesquisas em artigos científicos publicados na base eletrônicas de dados: Portal Periódicos CAPES, Redalcy e SciELO, nos últimos seis meses, utilizando-se as palavras-chaves: “COVID-19” e “EPI”. RESULTADOS: Observou-se que devido à fácil transmissão do vírus, o uso de EPIs é imprescindível, tendo em vista que evita a contaminação dos profissionais. E toda equipe que estiver em contato direto com pacientes suspeitos ou diagnosticados, deve dispor de quantidade necessária de EPIs e ser treinada de forma contínua quanto ao uso adequado e racional de todos eles, respeitando o tempo de segurança, a fim de evitar desconforto e possíveis surgimentos de dermatites e dermatoses, eritema, infecções secundárias, fissuras, lesões por pressão, entre outros. Os profissionais de saúde, têm se mostrado bastante preocupados com a dificuldade de aquisição desses insumos pelos hospitais, devido à importância e segurança que os mesmos oferecem. Alguns profissionais estão tomando a iniciativa de comprar seus próprios EPIs, mas reclamam de que estão sendo impedidos de usá-los por não ter garantia de que não estariam contaminados. CONCLUSÃO: É indispensável que as unidades hospitalares realizem parcerias com empresas que trabalham com a produção desses equipamentos para os profissionais, afim de garantir a saúde dos mesmos, considerando a pandemia e seu crescimento a cada dia.

## 62343

O papel do centro de material e esterilização no serviço de saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid 19

JOSE DE LIMA VASCO, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, MARIA APARECIDA PAULO DOS SANTOS e MYRNA MARQUES LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Centro de Material e Esterilização (CME) tem a finalidade de concentrar os artigos e instrumentais esterilizados ou não, tornando mais fácil o seu controle, manutenção e conservação e dispensação aos setores. Após a padronização das técnicas de limpeza, preparo, acondicionamento e esterilização, os artigos são distribuídos para os locais de atendimento aos pacientes onde voltarão a ser utilizados atendendo as necessidades da demanda assistida. OBJETIVO: Relatar a vivência de profissionais da saúde na CME em tempos de pandemia do COVID19. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado em uma unidade de saúde no setor da CME, localizado em uma periferia da cidade de Recife no estado do Pernambuco. RESULTADOS: Notou-se que os principais insumos hospitalares que chegavam no setor tinham sido usados em pacientes com COVID19; a CME também recebia materiais contaminados de outros setores, porém, o processo de higienização era realizado separadamente. Muitos desses artigos eram: espaçadores, máscaras, circuito de ventilador mecânico, aparadeiras, papagaios e kits para suturas, além de óculos e protetores faciais. Todos os artigos críticos, semi críticos e não críticos passavam pelo processo de limpeza e desinfecção, outros eram levados para autoclave e seus destinos finais eram para determinado setor específico. CONCLUSÃO: A partir do exposto, evidencia-se que o local da CME se mostrou fundamental para o serviço de saúde, mantendo uma supervisão adequada, um aprimoramento técnico e atualização constante dos profissionais. Diante da pandemia do COVID19, o trabalho correto e adequado nesse setor contribui para a eliminação de microorganismos que possam existir nos artigos que entrarão em contato direto com os pacientes. Percebe-se ainda a importância de todas as etapas de limpeza, desinfecção e esterilização desses artigos, para assim, evitar a infecção cruzada dentro da rede de saúde pública.

## 62471

Relevância da paramentação e desparamentação segura frente a assistência ao paciente com COVID-19

ADYNAILLA O MOTA, ISABELA O C SANTOS e ITAYANY S J SOUZA
Universidade Salvador , Feira de Santana , BA, BRASIL - Universidade Salvador, Feira de Santana , BA, BRASIL - Universidade Salvador, Feira de Santana , BA, BRASIL.

Introdução: O profissional de saúde na prestação dos cuidados encontra-se frequentemente exposto e vulnerável, principalmente neste cenário mundial de pandemia por COVID-19 que estamos vivendo. Logo, a padronização dos procedimentos de paramentação e desparamentação através de protocolos mostrou-se relevante para a promoção da segurança ocupacional, reduzindo ao máximo o risco de exposição e contaminação. Objetivo: Descrever a relevância da paramentação e desparamentação segura ao cuidado ao paciente infectado por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de busca em literatura através da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo em junho de 2020. Foram selecionados quatro (4) artigos que abordam sobre a aplicabilidade de condutas adequadas na utilização de EPI’s.Resultados: A implementação correta das precauções nos serviços de saúde e com as medidas adequadas de higienização e remoção segura dos EPI’S precisam estar bem estabelecidas. Há a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde pela instituição na qual estão inseridos. Em decorrência disso, os órgãos de classe que normatizam as profissões da saúde tomaram a iniciativa de construir materiais para orientação desses profissionais em sua prática. Reforçar.Sendo assim, foi a seguinte ordem de paramentação para procedimentos simples: avental, máscara cirúrgica, óculos ou face shield e luvas. Para procedimentos geradores de aerossóis existe apenas duas alterações, que são o uso de máscaras N95 ou PFF2, e a colocação de gorro ou toca antes das luvas. Evidenciando a importância da criação de uma cultura de segurança entre a equipe, pois, algumas etapas da paramentação e desparamentação seguras é indicada a observação de um colega para potencializar a eficácia das medidas propostas. Estas condutas são importantes para potencializar segurança do profissional exposto. Conclusão: Portanto, conclui-se que os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento em relação ao uso correto dos EPI’s, e a falta de conhecimento e habilidade pode estar propiciando o afastamento de profissionais por infecções adquiridas no ambiente ocupacional, visto que, se não for seguido os cuidados supracitados, poderá ser um gerador de contaminação para a equipe assistencial.

Palavras-chave: COVID-19. Segurança ocupacional. Equipamento de Proteção Individual.

## 62484

Importância do uso dos equipamentos de proteção individual para o manejo dos pacientes suspeitos e confirmados da covid-19

ADRIELE SANTANA DOS SANTOS, LAILA IÊZA CRUZ OLIVEIRA, ARNOR COSTA DOS SANTOS, ROBERTA SANTOS LIMA e ALICE DE ANDRADE SANTOS
Centro Universitário UniRuy Wyden, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são dispositivos que fornecem proteção e reduzem os riscos à saúde do individuo. Desde o final do ano de 2019, esses passaram a ter uma importância significava, tanto para os profissionais de saúde quanto para a população, devido a pandemia do novo Coronavírus. Desse modo, para que o paciente tenha uma proteção maior torna-se necessário a biossegurança dos profissionais. Os equipamentos de proteção individual são mascara cirúrgica ou N95, respirador purificador de ar (PAPR), luvas, gorro ou toucas, óculos ou protetores faciais, avental com mangas compridas ou macacão, sapatilhas. Objetivo: Avaliar a importância dos Equipamentos de Proteção Individual na segurança dos pacientes e profissionais de saúde, durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os descritores: Máscaras, equipamento de proteção individual, infecções por coronavírus e pessoal de saúde. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma: inglês, espanhol e português; as bases de dados usadas foram a MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no ano de 2020. Resultados: Foram encontrados oito artigos, sendo excluído um estudo por repetição indexado em bases diferentes. Foi elucidado a importância do uso dos e equipamentos de proteção nos profissionais para a proteção dos mesmos e usuários, e que os pacientes devem usar mascara cirúrgica desde sua chegada até o local de isolamento. Algumas pesquisas ponderam a importância da lavagem das mãos antes e depois do uso dos materiais de proteção, destacam a necessidade da ordem do uso da paramentação e desparamentação e ressalta-se a dificuldade da colocação e a retirada, o que favorece o risco de contaminação. Conclusão: Devido à pandemia da COVID-19 uso dos equipamentos de proteção individual e da lavagem das mãos ganharam seguranças técnicas que impede a disseminação dos microrganismos, reduz o risco de contaminação, protege do contato com fluidos do paciente, e ainda evita a infecção cruzada. Para garantir um uso seguro, sugere-se que as redes de saúde realizem treinamentos com a educação continuada acerca do uso correto dos dispositivos de proteção nos diversos contextos inclusive a pandemia do novo Coronavírus.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 62536

SEGURANÇA NO TRABALHO E O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: TECNOLOGIA INFORMATIVA PANFLETO DIGITAL

KAREN SILVA DE CASTRO, MICHELE PINHEIRO FERREIRA e SIVALDO OLIVEIRA DA SILVA JUNIOR
Universidade do Estado do Pará , Tucuruí, PA, BRASIL - Secretária Municipal de Saúde Pública , Tucuruí, PA, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus identificado no último trimestre de 2019, em Wuhan-China, é caracterizado como vírus de alta e sustentada transmissibilidade, provocando questionamentos a respeito da paramentação e desparamentação correta. Dessa forma, as orientações mínimas de medidas de prevenção no controle de infecções devem ser implementadas em todos os serviços de saúde, pois, tem sido observado o uso e desuso inadequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Objetivo: Confecção de uma tecnologia informativa em saúde com manual para paramentação e desparamentação dos EPI's, na pandemia da Covid-19. Metodologia Trata-se de estudo descritivo de caráter observacional, instituído de uma situação-problema, durante visita em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Tucuruí-PA. Assim, a pesquisa ocorreu em 03 etapas, sendo a primeira fase uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Em seguida, se elaborou uma tecnologia educativa, em formato de panfleto digital, folha A1, da série A, com 594×841 de proporção para tamanho e largura. Por fim, disponibilizou-se o material em aplicativos de multiplataforma de acesso livre, mídias sociais e grupos de conversa, assim como, a Secretária Municipal de Saúde Pública (SMSP) do município viabilizou a versão impressa da tecnologia as UBS's locais. Resultados: Em relação a preferência por uma tecnologia leve, ocorre devido a facilidade na criação de recursos intelectuais, voltados à educação permanente, durante a quarentena. Desse modo, surgiu o projeto de "Manejo da Paramentação e Desparamentação, a partir da confecção de um panfleto digital, acerca da colocação e retirada correta dos EPI's, sendo eles: avental descartável, máscara cirúrgica ou de proteção respiratória, óculos, protetor facial, gorro e luvas, embasado na Anvisa-Nota Técnica 04 (2020) e do Conselho Federal de Enfermagem (2020). Portanto, a orientação abrangeu profissionais da saúde na linha de frente do combate ao SARS-CoV-2, com linguagem adaptada à todos os públicos de interesse. Conclusão: Em suma, estas inovações têm alto potencial de elaboração pelos docentes e discentes universitários, devido o recesso das aulas semestrais e elevado teor científico que os alunos adquirem nas produções acadêmicas, logo, uma contribuição na garantia da segurança pessoal e coletiva.

## 62564

PROTEÇÃO DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS PACIENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE INTEGRATIVA

MARIA HILARY DA SILVA MELO, MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, MAYSA ARAUJO RODRIGUES, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, JAKELINE DA SILVA SANTOS, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, SYUMAURA APOLIANE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, MONIQUE KELLY DOS SANTOS NASCIMENTO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), conhecido como o novo coronavírus (COVID-19) apresenta-se atualmente como um desafio para saúde pública. Os profissionais de enfermagem são a linha de frente no combate à doença, portanto, a proteção da saúde desses trabalhadores através do uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), bem como de outros insumos, faz-se necessário nesse cenário. Objetivo: descrever sobre a proteção da saúde dos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, do tipo descritiva, de abordagem qualitativa. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no mês de junho do ano 2019, utilizando a estratégia "COVID-19" AND "Enfermagem". Foram localizados 57 artigos, sendo a amostra composta por 5 artigos, de acordo com os critérios de inclusão: artigos em português e disponíveis completos na íntegra, coerente com esta pesquisa. Foram excluídos os artigos que se encontravam duplicados. Resultados: Identificou-se uma relação entre os desafios para o uso adequado dos EPIs com outras condições que afetam a saúde do trabalhador, como o medo de infectar-se e/ou transmitir a doença para familiares e um fator capaz de causar estresse emocional. Os estudos apontam para preocupação com racionalização dos materiais adequados para proteção dos trabalhadores e pacientes, indicando que a escassez dos EPIs adequados potencializam, no cenário atual, desgaste físico e mental, extensa jornada de trabalho, ritmo extenso, dentre outros desafios já vivenciados por estes profissionais no dia a dia. Conclusão: O presente estudo aponta para condições associadas ao não uso adequado dos EPIs pelos profissionais, para falta de treinamento adequado para uso e para escassez desses. Diante disso, torna-se necessário que os gestores estejam mais atentos às necessidades de saúde dos profissionais de enfermagem, garantindo condições adequadas de trabalho e consequente assistência de qualidade.

## 62583

O fornecimento de equipamentos de proteção individual ao profissional de saúde para atendimento ao paciente com covid19 : uma revisão integrativa

RAISSA RIBEIRO DA SILVA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, FABIANA COSTA MOURÃO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA e ÍRIS ARAÚJO GONZAGA
Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira , PA, BRASIL - Universidade Estadual do Pará, Belém , PA, BRASIL.

Introdução: No período atual, o mundo convive com uma grave pandemia, que em dois meses espalhou-se por todos os continentes (SARS-CoV-2), é o causador da COVID19. A doença é infecciosa, transmissível por gotículas e contato, alastra-se com facilidade em ambientes com menor circulação de ar e ambientes hospitalares. Os profissionais de saúde são grandes alvos de infecção, pois estes estão diretamente em contato com todo o tipo de público, por conta disso, faz-se necessário o empregador fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI) aos seus funcionários, com o intuito de amenizar riscos suscetíveis de ameaça a segurança e a saúde no trabalho. Objetivo: Demonstrar a importância do empregador fornecer EPI's ao profissional de saúde para atendimento do paciente com COVID19. Método: Para o presente estudo, optou-se pela revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados, MEDLINE, SCIELO e LILACS, artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2019-2020, artigos que retratassem da importância do fornecimento de EPI's para o profissional de saúde. Foram excluídos artigos fora do período estabelecido e que não abordavam a temática. Resultados: Após a checagem de artigos, apenas dez atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre eles, 6 foram elaborados, em centro de pesquisa, 1 em instituição hospitalares, 1 pelo Ministério do Trabalho e Emprego e 2 na universidade. Em todos os artigos a garantia de proteção aos trabalhadores de saúde é prioridade, e a atenção especial do empregador na busca de material adequado é de grande necessidade, pois muitos profissionais estão adoecendo no seu local de trabalho, devido a negligência e escassez na distribuição de EPI's adequados. Conclusão: As intervenções eficazes para amenizar riscos a saúde no trabalho de profissionais de saúde que atendem pacientes que apresentam COVID 19 estão relacionadas ao cumprimento de uma norma regulamentadora (NR-06), n.º 3.214, de 08 de junho de 1978, com atualização em 24 de outubro de 2018, além os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde que ressaltam a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, como lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel. O trabalho do profissional da área da saúde quando mal adaptado torna-se um vetor de transmissão maior do que ele é, além tornar-se uma ameaça de colapso da assistência.

## 62594

A importância da comunicação social para a operacionalização e disseminação das ideias do projeto EPI's Covid-19

ADRYA LOHANA DA SILVA RODRIGUES, LAÍS VITÓRIA DE ANDRADE MIRANDA, CARLA LAVIGNIA MARTINS MAIA, CLARA VALENINA MIRANDA PARRA, ERICA DOS SANTOS PONTE, EMANUEL SILVA DE ABREU, GABRIELA BEZERRA VERCOSA, JESSICA BORSOI MAIA DO CARMO, FERNANDO DE ASSIS FERREIRA MELO e MELISSA CHAVES VIEIRA
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: A situação crítica instaurada pela Covid-19 revelou as fragilidades do sistema de saúde e evidenciou diversos problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente aqueles relacionados à falta de materiais e infraestrutura, impondo-lhes condições inadequadas de trabalho que aumentam o risco de contaminação e torna urgente a implantação de iniciativas que ajudem a enfrentar essas dificuldades durante o combate à pandemia. Nesse contexto, a comunicação social se apresenta como uma ferramenta de extrema importância, sobretudo por meio das redes sociais, unindo pessoas e ideias em todo o Brasil. Objetivo: Mobilizar a sociedade utilizando a comunicação social como um instrumento de disseminação das ideias desenvolvidas pelo projeto EPI's Covid-19. Metodologia: Acadêmicos, professores, empresários e membros da comunidade acreana desenvolveram o projeto EPI's Covid-19 com a finalidade de produzir equipamentos de proteção individual (EPI's) e distribuí-los nas unidades públicas de saúde, em virtude da escassez e alta demanda desses equipamentos. O projeto possui uma equipe de marketing responsável por gerenciar a divulgação através das redes sociais, com ênfase no Instagramâ, realizando postagens diárias para expor o trabalho desempenhado pela equipe e os resultados obtidos ao longo de cada semana, além de disponibilizar um canal pelo qual, pessoas interessadas em produzir os EPI's, em outros estados, podem solicitar a lista de materiais necessários para a produção e o tutorial. Resultados: Em dois meses de projeto (maio de 2020) já foram efetuadas 65 postagens sobre as ações do projeto, solicitando doações, apresentando resultados e informações sobre o coronavírus, cada uma delas alcançando em média 1.002 pessoas. Somado à realização de campanhas para angariação de fundos com a colaboração de pessoas influentes nas redes sociais, viabilizou-se a produção e distribuição de mais de 84.300 EPI's, atendendo não apenas à capital Rio Branco, mas também outros municípios, superando as metas estabelecidas inicialmente. Conclusão: A comunicação social pode ter um papel essencial para o sucesso de projetos que dependem de doações e apoiadores conquistados mediante postagens e informações de resultados, majoritariamente, através das redes sociais. Além disso, é um importante meio para propagar ideias e ações, incentivando a implantação de projetos em diferentes lugares do país, visto que a falta de EPI's é um problema de âmbito mundial.

## 62732

Prevenção de infecção de COVID-19 pelo uso de máscaras

LAYSE CHRISTINE ARAUJO SILVA, MATHEUS ARAUJO SILVA, BARBARA DE SOUZA FERREIRA e ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia às infecções por COVID-19. Embora a transmissão não seja totalmente compreendida, acredita-se que seja principalmente por grandes gotículas respiratórias. Desse modo o uso de máscaras tem sido tema de grandes debates como ferramenta de prevenção a infecção pelo novo coronavírus, visto que são consideradas barreiras físicas, limitando a transmissão em curta distância por contato direto ou indireto e dispersão de gotículas. Objetivo: Analisar a efetividade das máscaras a partir da literatura científica na diminuição da prevenção do COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária, nos bancos de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Face Masks", "Prevention COVID-19", "Protection COVID-19". Após a identificação dos estudos, selecionou-se oito de revisões sistemáticas e meta análises em idioma inglês. Resultados: Os estudos analisados demonstram uma disparidade entre as máscaras cirúrgicas e N95 e a que é mais efetiva contra a infecção, destacando a N95 com melhor desempenho. No entanto as pesquisas relatam que ambas oferecem grande redução no risco de contaminação, e em uma meta-análise viu-se que os dois grupos analisados, respiradores N95 e máscaras cirúrgicas não houve diferenças na infecção respiratória viral. Conclusão: A recomendação do uso de máscaras pela população em geral, embora ofereça um benefício, ainda apresenta várias lacunas a respeito da efetividade máscaras para reduzir a transmissão da COVID-19 na comunidade. No entanto o seu uso no contexto de pandemia é indispensável para o controle.

## 62760

Barreiras de prevenção ao covid-19

MATHEUS ARAUJO SILVA, BARBARA DE SOUZA FERREIRA, LAYSE CHRISTINE ARAUJO SILVA e ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 é uma doença com uma alta capacidade de transmissão entre pessoas e objetos. Disso, tendo como principal cenário a atual pandemia, entrou em pauta a questão acerca dos equipamentos de proteção individuais (EPI's), como seu uso pode ser otimizado, ordem de colocação e retirada e os aparatos essenciais, como máscaras, luvas e aventais para os profissionais que estão em constante contato com o vírus da Sars-Cov-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus-2). Objetivo: Analisar os EPI's disponíveis e utilizados como barreira contra o novo coronavirus. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária no primeiro semestre de 2020 nas plataformas BVS, SCIELO e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: "Personal Protective Equipment", "coronavirus", e "Infection Control". Selecionaram-se dois artigos no idioma inglês e um em português que traziam as informações relevantes sobre o tema em questão. Resultados: O primeiro item analisado é a máscara de proteção respiratória, elas podem ser (N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3) ou máscaras cirúrgicas. Tidas como mais seguras, as máscaras com filtros não apresentaram diferença significativa no nível de proteção, quando analisado a contaminação por influenza, se comparadas com as máscaras cirúrgicas. Quanto a utilização das luvas, é recomendado que as mesmas sejam utilizadas sempre que houver o contato com o paciente ou com outras superfícies potencialmente contaminadas. É importante frisar que as luvas não devem ser reutilizadas e após o uso ocorra a lavagem de mãos. Outros meios de proteção, são os protetores facial e óculos, que oferecem defesa contra a contaminação que possa vim a ser gerada durante procedimentos de geração de aerossóis. O avental, é usado para proteção da roupa ou uniforme do profissional; aqueles podem ser impermeáveis (geralmente reutilizável) ou descartável. Por último, a lavagem das mãos, quando feita corretamente, é um dos principais meios para se evitar a contaminação do COVID-19. Conclusão: Portanto, é imprescindível o uso de vários EPI's concomitantemente, podem ser combinadas máscaras com filtro juntamente com as cirúrgicas, bem como o uso do avental impermeável e o permeável, além da máscara facial. Ademais, é importante a correta higienização tanto das mãos quanto os equipamentos individuais (que possam ser reutilizados) como medida para se tentar conter o vírus.

## 62774

Uso e eficácia dos diferentes tipos de EPI's durante pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa

HANDESON BRITO ARAUJO, WELLINGTON MACEDO LEITE, LARISSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, LETICIA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, GISLEINE RAMESSA DOS SANTOS MARTINS, LAISLA POLIANA CAMPOS GOMES e LUCAS DA COSTA FLORINDO
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, BRASIL - Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) resultou na pandemia denominada Covid-19 devido o primeiro caso em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019. Com alta transmissibilidade para a sociedade e, principalmente, aos profissionais de saúde, o vírus é transmissível mesmo em fase assintomática. Sem dúvidas, esta pandemia está pressionando sistemas hospitalares, causando escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sobretudo máscaras cirúrgicas, N95 e similares, resultando no improviso com máscaras de pano ou caseiras. OBJETIVO: Compilar evidências sobre o uso e eficácia de EPI's para os profissionais de saúde, principalmente os faciais, assim como formas alternativas de proteção, como máscaras caseiras. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCOPUS, utilizando descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): personal protective equipment; coronavirus infections/covid-19; e health personnel. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, a partir do ano de 2019; ano de surgimento da pandemia por Covid-19. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos, sem estar nos idiomas listados e estudos relacionando outras pandemias. Inicialmente selecionou-se 12 publicações, após leitura de título e resumo, teve-se 5 estudos. RESULTADOS: As máscaras N95 provaram maior eficácia nos trabalhos analisados, com capacidade de filtração do ar a nível de aerossol, e em conjunto com protetor facial (face shield), abrangendo os olhos, nariz e boca, evidenciando resultados positivos, visto sua proteção mecânica contra respingos de vias aéreas de pacientes com Covid-19. Em contraste, as máscaras cirúrgicas mostraram-se importante na prevenção da contaminação, quando utilizada pelo profissional e paciente atendido. Máscaras de pano ou caseiras demonstram menor eficácia que as cirúrgicas, entretanto, recomenda-se utilização em último caso, quando houver indisponibilidade de equipamentos de qualidade, pois elas diminuem as chances de contaminação, quando respeitada distância mínima de 2 metros. CONCLUSÃO: Com isso, é visto que o uso de EPI's em situações de pandemias virais é eficaz, mesmo quando utilizadas de diversas formas, a depender das condições e necessidades. Assim sendo, frisa-se sua importância do uso para atendimentos por profissionais e a necessidade de empenho de órgãos capazes para adequação de equipamentos de qualidade.

## 62788

Produção de protetores faciais descartáveis para proteção dos profissionais da saúde da amazônia sul ocidental

FRANCISCO JOSÉ DE ARAGÃO, FÁBIO DA SILVA PEREIRA, JONATAS DE LIMA FREITAS, THIAGO NONAKA MARES, YAGO POLO DOS SANTOS, MELISSA CHAVES VIEIRA e FERNANDO DE ASSIS FERREIRA MELO
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: Diante do aumento do índice de contaminação do novo Coronavírus (COVID-19), é imprescindível a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos profissionais de saúde. Entretanto com a redução na produção e o aumento da demanda, a aquisição de tais equipamentos se torna difícil pelos desafios logísticos da região da Amazônia Sul Ocidental. Objetivo: Produzir protetores faciais de baixo custo e de rápida produção com base de cartolina (PFC) revestidos de fita adesiva e folhas de acetato. Metodologia: A produção de PFC contou com a participação de discentes e docentes do curso de medicina, além de voluntários. Os materiais utilizados para a confecção dos protetores são compostos por itens de papelaria, especificamente: Cartolina, acetato, grampeadores, elástico, grampos, em específico, 23/10, tesoura e fita adesiva. E duas varetas de madeira com diâmetro aproximado de 1,5 cm e comprimento de 40 cm. A produção foi realizada por uma pequena linha de montagem, dividida em 6 etapas: 1) corte da cartolina (a cisão é feita pelo comprimento da mesma, resultando em dois pedaços iguais); 2) enrolar os pedaços de cartolina (bobina-se um pela largura, parte menor, e o outro pelo comprimento, parte maior); 3) revestimento com fita adesiva na parte maior; anexar o acetato a parte menor, e posteriormente, 4) seu o revestimento por fita adesiva; 5) junção das duas partes (parte menor na frente da parte maior); 6) montagem do elástico na parte maior ( dobra-se cada lado do final da parte maior, sendo um lado a dobradura prende o elástico, no outro encaixa-se o elástico, no entanto, as dobraduras devem ser feitas para fora), respectivamente essa sequência. Resultados: Foram produzidos até o momento 7136 protetores, e doados 5345 até a primeira quinzena de junho, favorecendo profissionais de 54 instituições da região da Amazônia Sul Ocidental. Cada equipe teve produção média diária de 200 unidades de PFC. O custo de cada unidade foi de R$ 3,15, levando-se em consideração os critérios de disponibilidade e local de aquisição do material. Conclusões: A produção dos PFC é uma maneira de reduzir os impactos causados pela COVID-19, a partir da disponibilização de um meio de proteção facial aos profissionais atuantes no combate ao vírus.

# Equipamentos de Proteção Individual no cuidado de pacientes COVID19

## 62969

A escassez de Equipamentos de Proteção Individual e suas implicações para o cuidado de pacientes com COVID-19

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA, ROBSON GOMES DOS SANTOS e THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, , .

Introdução: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são essenciais para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate e enfrentamento à COVID-19. Contudo, em muitos serviços de saúde, durante o período de pandemia, os EPI estão escassos, o que contribui para a contaminação dos profissionais, bem como para a assistência à saúde do indivíduo. Objetivo: Analisar a escassez de EPI e suas implicações para o cuidado de pacientes com COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PUBMED, SCOPUS, CINAHL, e nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS. Utilizou-se os descritores: ‘‘Personal Protective Equipment”; “Delivery of Health Care” e “Coronavirus Infections”. Como critério de inclusão tem-se que foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como artigos que abordaram a temática. Não foi utilizado recorte temporal. Foram excluídos: cartas ao editor, editoriais, manuais e protocolos. Assim, foram encontrados 111 artigos que estavam dentro dos critérios de inclusão, destes 11 foram incluídos nesta revisão. Resultados: Um dos desafios identificados na pandemia da COVID-19 foi a escassez de EPI. Destaca-se que os equipamentos que estavam em escassez eram as máscaras, tanto a cirúrgica, quanto a N95 e a PFF2. Essas protegem os profissionais de saúde contra o novo coronavírus, visto que impedem a contaminação do ambiente e entre pessoas, sobretudo as máscaras N95 e a PFF2. As implicações disso estão relacionadas à contaminação entre os pacientes e profissionais de saúde, bem como o surgimento de problemas psicológicos nos profissionais devido ao medo da contaminação. Conclusão: Conclui-se que a escassez de EPI contribui para a disseminação do novo coronavírus, contaminação do ambiente e transmissão do novo coronavírus para os profissionais de saúde. Dessa forma, é necessário que os serviços de saúde tenham esses equipamentos no período da pandemia, de modo que os profissionais possam está protegidos.

## 57867

A atuação do Fisioterapeuta em uma residência multiprofissional em saúde na pediatria no contexto do covid 19

ALLANA SUELY SOTERO MARTINS, e MARIA JOSE DE SOUSA MEDEIROS
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão , São Luís, MA, BRASIL - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A residência na área profissional em saúde é pautada na formação profissional integrada a educação contínua dentro do contexto teórico e prático. A fisioterapia é uma profissão basicamente reabilitadora, tanto no contexto das disfunções a nível motor quanto respiratório dos pacientes, aumentando os índices de recuperação e diminuindo o tempo de internação hospitalar. OBJETIVO: Descrever a atuação do Fisioterapeuta em uma Residência Multiprofissional em Saúde , no setor de pediatria durante a pandemia do COVID 19. MÉTODO: O trabalho é baseado no cenário prático de um Fisioterapeuta residente em saúde da criança no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, na unidade Materno Infantil , durante os meses de março a maio . O contexto é baseado em vivências nas enfermarias , contextualizado através das internações de crianças suspeitas ou confirmadas por COVID 19 no hospital . RESULTADO: Nas alas pediátricas, as crianças ficam em quartos isolados juntamente com um acompanhante. O profissional de saúde com o paciente realiza o contato com o mesmo sempre que necessário, necessitando de uma paramentação especial antes de entrar no quarto. O uso correto dos EPI'S envolve: uso da máscara N-95, óculos de proteção , face shields, gorro, pro pé , capote impermeável e luvas. O tratamento fisioterapêutico na infecção por covid 19 vale diante do quadro clínico do paciente, sempre levando em consideração as precauções de contato e o fato de que um paciente de sintomas leves pode vir a piorar nos primeiros dias de infecção. Os exercícios dentro das enfermarias são de intensidade leve, incluindo mobilização e alongamentos ativos. Atualmente os exercícios respiratórios estão limitados devido a grande chance de contagio por aerossóis ou gotículas. Além disso , inclui-se também as orientações repassadas para os acompanhantes sobre higenização e prevenção, evitando outros casos de contaminação.CONCLUSÃO: A atuação do fisioterapeuta é de extrema importância para prevenir complicações decorrentes da internação hospitalar em pacientes com COVID 19. Ressaltando as precauções e limitações , a situação atual necessita de uma atenção multiprofissional especial com o paciente durante a internação hospitalar, sempre retificando as orientações gerais para os familiares da criança com os cuidados durante e após internação.

## 57938

COVID-19 e o processo de reabilitação de pacientes infatins

MARIANE ALVES RABELO, MARIANA GUEDES OTONI, LAURA KELLER COELHO DE OLIVEIRA, AMANDA LACERDA AMARAL, LAURA COSTA PEREIRA e JOSE HELVECIO KALIL DE SOUZA
Faculdade de Minas FAMINAS BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Corona Vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov2) foi conhecido com o causador da doença corona vírus 2019 (COVID-19) que emergiu na cidade de Wuhan, China com início em 2019 e tornando-se uma pandemia em 2020. É conhecido por causar infecção no trato respiratório superior, podendo levar a uma forte síndrome respiratória aguda. Os sintomas comuns relatados são febres, tosse seca e fadiga, podendo ocorrer dispneia e presença de opacidade em vidro fosco no tórax ao examinar exames de imagem. OBJETIVO: O presente estudo visa analisar como a reabilitação dos pacientes infantis ocorre, tendo em vista que essa faixa etária requer cuidados especiais para que não afete o desenvolvimento. METODOLOGIA: Para a realização desse artigo foi feita revisão de literatura acerca do tema de reabilitação de pacientes infectados com o COVID-19 e a sua manifestação em crianças na base de dados Google Acadêmico com os seguintes descritores: reabilitação frente ao COVID-19 e terapia ocupacional. RESULTADO: As estatísticas demonstram que cerca de 1% do total de pacientes acometidos pelo vírus são crianças abaixo de 10 anos. O aparecimento desses casos é mais raro, além de apresentarem sintomatologia mais branda. Diversas hipóteses indicam menor gravidade para a população infantil, dentre elas a menor expressão do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA), que resulta em quadro clínico diferenciado quando comparado aos adultos. Ainda assim, é necessário que todos os profissionais da saúde tenham uma atenção aos pacientes pediátricos, principalmente os terapeutas ocupacionais, que são importantes para a reabilitação e têm um papel fundamental no período de isolamento, ajudando a otimizar a independência funcional e melhorar a qualidade de vida, além de facilitarem uma posterior reintegração comunitária. CONCLUSÃO: No Brasil, o aumento do número de casos de pacientes infectados pelo vírus resultou na inserção de terapeutas ocupacionais na linha de frente tendo em vista que esses têm se mostrado cada vez mais úteis e necessários na diminuição dos impactos adversos dos sintomas, da hospitalização e do isolamento social, além de ser extremamente importante para a reabilitação do paciente, principalmente pacientes pediátricos. Esses últimos, com diagnóstico de infecção pelo vírus devem adequar-se a um tratamento que vise suprir as constantes necessidades que sua faixa etária precisa.

## 58042

A reabilitação cardiorrespiratória é determinante para melhora da capacidade funcional de pacientes com COVID19

ANA CAROLINE PAULINO, NAYARA DIAS DE OLIVEIRA, BEATRIZ APARECIDA DE SOUZA, THAISLA CUSTODIO DUARTE e LUANA CRISTINA DA COSTA SOUZA
Universidade de Franca, Franca, SP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória que causou transtornos na saúde em escala mundial, devido as circunstâncias de velocidade de transmissão do vírus. As repercussões causadas pela infecção viral podem ocasionar danos sistêmicos, desencadeando grandes perdas funcionais, com necessidade de intervenções de reabilitação precoce. Objetivo: Compreender a importância da reabilitação nos pacientes com COVID-19 e identificar as melhores formas de intervenções fisioterapêuticas. Método: O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, Edoc UFAM, ResearchGate e Journal Of Human Growth and Development. A revisão foi realizada em junho de 2020, investigando as evidências científicas e suas aplicações no combate a COVID-19. A busca eletrônica utilizou a combinações dos seguintes descritores científicos: Covid and fisioterapia; Covid and reabilitação. Desta busca foram selecionados os artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão para essa revisão de literatura, sendo excluídos aqueles que fugiam do tema proposto. Resultados: Até o momento, segundo evidências recentes encontradas na literatura, a mobilização precoce mostrou-se segura e eficaz, diminuindo as chances de desenvolvimento da fraqueza muscular, porém deve ser realizada com monitorização do paciente. Além disso, a reabilitação pulmonar imediata na COVID-19 demonstrou aumento da capacidade funcional e da tolerância ao exercício. No suporte ventilatório recomenda-se a utilização de terapias de oxigênio de baixo fluxo e ventilação mecânica não invasiva indicada apenas para pacientes que não estejam apresentando insuficiência respiratória hipoxêmica grave, com preferência na utilização do capacete com circuito de membros duplos, pois podem diminuir o risco de transmissão aérea e estratégia ventilatória protetora com volume corrente máximo de 6 ml/Kg de peso predito. Conclusão: Diante do atual cenário, a reabilitação precoce realizada nos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva e enfermarias diagnosticados com a COVID-19 se mostrou de extrema importância para uma melhora significativa na recuperação da falência respiratória e na manutenção da força muscular afim de proporcionar uma melhora na qualidade de vida em um menor prazo de tempo.

## 58273

Processo de reabilitação do pós-alta hospitalar por COVID-19

MARILIA SOUSA DOS REIS, GABRIELA ALVES DE ARAUJO DA SILVA, BRUNA KAROLINE IVO SANTOS, THAYNARA VILARINDO DE ALENCAR, ALEXSANDRA CARVALHO DE ARAUJO CORREA e ROSANA DOS SANTOS COSTA
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As sequelas físicas e psicológicas são problemas que perduram após a alta de pacientes internados por COVID-19. A equipe multiprofissional, principalmente fisioterapeutas e psicólogos, lidam com a reabilitação de problemas como o desgaste muscular, desnutrição, problemas de deglutição em decorrência da intubação, dificuldades respiratórias e impactos psicológicos, no intuito de melhorar a qualidade de vida desses pacientes. OBJETIVO: Manejo adequado da equipe multiprofissional na reabilitação de pacientes no pós-alta hospitalar por COVID-19. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Realizou-se o levantamento nas bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), em junho de 2020. Os descritores utilizados foram: "reabilitação" e "COVID-19". Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas português e inglês e textos de livre acesso. Foram excluídos os estudos do tipo relatos de caso e guias de práticas clínicas. RESULTADOS: Após um longo período de tratamento hospitalar contra a COVID-19, o paciente que apresentou quadro grave da doença precisa receber um acompanhamento domiciliar para a recuperação de sequelas. Em relação ao desconforto respiratório, o fisioterapeuta o auxilia na realização de exercícios aeróbicos, iniciando com baixa intensidade e aumentando de forma gradativa. Para pacientes que ficam facilmente fadigados, opta-se pela execução de exercícios intermitentes. Devido à perda de massa muscular ocorrida durante a internação, o treinamento de força e resistência é essencial, juntamente com o treinamento de equilíbrio. Ademais, a assistência psicológica é fundamental, visto os possíveis impactos como o estresse pós-traumático, ansiedade e a depressão. CONCLUSÃO: O tempo de permanência das consequências relativas aos graves sintomas do novo coronavírus ainda é inconclusivo. A dificuldade de reinserção da pessoa que foi internada por COVID-19 no âmbito social se dá pelo enfrentamento das sequelas, tanto físicas como psicológicas, que acarretam traumas pelo isolamento vivido. Portanto, a assistência de uma equipe multiprofissional é fundamental para reduzir danos causados ao paciente em decorrência da doença, sendo necessário um tratamento continuado após a alta hospitalar.

# Reabilitação à pacientes com COVID19

## 59291

Reabilitação de pacientes acometidos por covid -19: contribuições da espiritualidade para o enfrentamento.
BEATRIZ CRISTINA NUNES DA SILVA, THAIONARA DE MORAES RIBEIRO e LUANA VALENTIM MONTEIRO
UNESA - Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu, RJ, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A covid-19 é uma doença respiratória aguda, que foi relatada pela primeira vez em Wuhan, China, e posteriormente afetou 26 países em todo o mundo, incluindo Brasil. Até o dia 13.06.2020, o Brasil já tinha 858.848 casos confirmados e 42.964 óbitos, segundo Ministério da Saúde. A transmissão entre pessoas ocorre principalmente pelo contato direto ou por gotículas espalhadas de um indivíduo infectado, trazendo-nos a necessidade de enfrentar medidas como o distanciamento social e levando-nos a refletir sobre como pacientes infectados internados têm inspirado forças para continuar lutando em circunstâncias de necessária privação e solidão. OBJETIVO: Identificar e analisar como a espiritualidade tem tido importância na reabilitação de pacientes com covid-19. MÉTODOS: Revisão Integrativa da Literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores Coronavírus; Religião; Pandemia, onde encontraram-se 8 artigos. Aplicando os critérios de inclusão: Documento com texto completo disponível, idioma em Português e Inglês, encontraram-se 6 artigos. Aplicou-se como critério de exclusão: Artigos que desviam do tema abordado na pesquisa, dos quais 3 contribuíram para a mesma. RESULTADOS: A infecção por covid-19 pode resultar em danos alveolares maciços e insuficiência respiratória aguda, levando a internação e consequente privação familiar e de qualquer tipo de contato com os que amam, trazendo o aumento dos medos e angústias frente à doença e morte em pacientes acometidos pela mesma. Através da busca nos artigos analisados, foi notória a importância da espiritualidade nas pessoas internadas acometidas. Analisou-se que tais sentimentos são diminuídos quando a espiritualidade é colocada em prática pelo paciente e trabalhada pelo profissional em sua assistência. A espiritualidade integra várias dimensões do processo de saúde e deve ser trabalhada visando a promoção do bem-estar uma vez que, apresenta-se como um dos principais recursos dos profissionais e sociedade para compreender os sofrimentos e fortalecer a humanidade para novos desafios do século. Compreende-se que a fé tem sido o apego principal para a maioria, como ponto de partida para auxiliar a recuperação. CONCLUSÃO: Conclui-se que a espiritualidade proporciona amparo para pacientes internados acometidos por covid-19. Aponta esperança, capacidade de resiliência e redimensiona sentimentos de desolação com doação de si e meios internos para o enfrentamento.

## 59665

Avaliação da eficácia da posição prona no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo em pacientes graves com covid-19: uma reflexão teórica da literatura
MICAELE FARIAS DO NASCIMENTO, BEATRIZ SOUSA DE ALBUQUERQUE CACIQUE, BARBARA DAYANE ARAUJO DE SOUSA, BEATRIZ ROZENDO DA SILVA, JOSE EDIMOSIO COSTA VITAL, ADRIELE DE MORAIS NUNES e ANA TEREZA DO NASCIMENTO S FIGUEIREDO
Universidade Estadual da Paraíba , Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Natal , RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (Sars-Cov-2, ou COVID-19), declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 como um problema de saúde pública mundial, em sua forma grave, é responsável por um grande número de complicações surgidas de forma associada ao seu acometimento, sendo a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) a complicação mais crítica, e que tem levado ao colapso dos recursos e espaços dos estabelecimentos de saúde. A Posição Prona (PP) trata-se de uma estratégia já consolidada de suporte ventilatório no tratamento da SDRA, que pode melhorar a relação entre a perfusão e a ventilação pulmonar, tendo sido aplicada nos protocolos específicos dos pacientes acometidos por COVID-19. OBJETIVO: Avaliar a eficácia da PP no tratamento da SDRA em pacientes graves com COVID-19. MÉTODO: Reflexão teórica da literatura, com busca de artigos realizada nos periódicos COCHRANE CENTRAL, MEDLINE, PEDro, SciELO e Science Direct, sendo incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e séries de casos, publicados no ano de 2020, que abordassem assuntos relacionados ao tema, a partir dos descritores: COVID-19, Acute Respiratory Distress Syndrome (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo) e Prone position (Posição prona), com exclusão de estudos incompletos, duplicados, e com limitação de informações. RESULTADOS: Foram encontrados 32 artigos, sendo selecionados 18 artigos para análise após leitura do resumo e, de acordo com os critérios, incluídos 4 artigos no estudo (MEDLINE), sendo 3 séries de casos, 1 estudo coorte e 1 estudo observacional. Todos os estudos mostraram que a PP, de forma associada à Oxigenoterapia de Alto Fluxo (OAF), pode gerar resultados significativos sobre a relação PaO2 /FiO2, registrando dados de que na posição supina, após testes de pronação prolongada, esta foi significativamente maior do que antes da PP, podendo ser utilizada com segurança e eficácia em pacientes graves com COVID-19, reduzindo o quadro crítico, a necessidade de intubação orotraqueal, e aumentando a capacidade de recrutamento alveolar. CONCLUSÃO: A PP em pacientes graves com COVID-19, combinada à OAF, é eficaz para o aumento da relação PaO2/FiO2, para aumentar a capacidade de recrutamento alveolar, reduzir quadros críticos e evitar a intubação orotraqueal, porém sugere-se novos tipos de estudo, com maiores populações de pacientes graves, a fim de se produzirem resultados mais aplicáveis e efetivos.

## 59788

A importância da atuação do fisioterapeuta no tratamento da COVID-19: revisão bibliográfica
ADNA KAROLINNE FONSECA, ANA BEATRIZ CAVALCANTE DE CARVALHO, DAINE FERREIRA ROCHA, LETICIA SILVA DA COSTA e MARIA DO SOCORRO LUNA CRUZ
UFRN, Santa Cruz, RN, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa, facilmente transmitida de um indivíduo para outro, na qual pode acarretar sérias complicações pulmonares, como pneumonia grave levando a síndrome do desconforto respiratório agudo e a necessidade de próteses ventilatórias. As deficiências respiratórias e limitações motoras resultantes dessa doença repercutem sob funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos. Nesse panorama se faz necessário a atuação multidisciplinar e em especial do fisioterapeuta. Objetivo: Descrever a importância da atuação fisioterapêutica no tratamento da Covid-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da busca por artigos científicos nas bases de dados: Pubmed, Lilacs e Scopus.Utilizou-se como estratégia os seguintes descritores: “Fisioterapia”, “Covid-19”, “Reabilitação”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 2 anos sem restrição de idiomas, que retratam a atuação do fisioterapeuta no cenário da COVID-19, sendo excluídos os artigos de revisão bibliográfica. Resultados e discussões: Foram encontrados 20 artigos, dos quais 11 foram excluídos por falta de acesso e por não atenderem os critérios de inclusão, somente 9 estudos foram incluídos. Os estudos selecionados relatam a importância da atuação do fisioterapeuta tanto na avaliação, instituição da oxigenoterapia, suporte ventilatório, desmame da ventilação mecânica, protocolos de mobilização precoce e na reabilitação funcional, assim, como também na telereabilitação e monitoramento pós COVID-19. As intervenções fisioterapêuticas constituem em uma importante estratégia de prevenir lesões pulmonares e garantir a integridade de outros sistemas corporais, restaurar massa muscular, melhorar sinais respiratórios, fadiga e reduzir outras complicações. Conclusão: A presença do fisioterapeuta no tratamento do paciente com COVID-19 se mostra essencial para minimizar os danos, reabilitar mecânica respiratória, capacidade funcional e qualidade de vida.

## 59960

Atuação da Fisioterapia na reabilitação de pacientes com COVID-19
MARIA ELAINE GUIMARÃES DOS SANTOS, BIANCA DO CARMO OLIVEIRA, GABRIELE NICOLLY DOS SANTOS MARTINS, TAYNARA RODRIGUES RAMOS, VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA, TAYNARA SÔNIA DE FREITAS ALMEIDA, ERIKA DOS SANTOS FERNANDES e MARCIA CARDINALLE CORREA VIANA
UNICHRISTUS, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Atualmente, uma das grandes preocupações mundiais é a pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Esse vírus traz grandes repercussõess sendo a mais preocupante as complicações respiratórias, porém não se pode deixar de lado as repercussões em outros sistemas como as musculoesqueléticas causadas principalmente pelo período de imobilização, nos casos de pacientes internados. Dentre os profissionais da linha de frente, estão os fisioterapeutas que são de grande importância para a minimização dos comprometimentos causados pelo vírus, principalmente as sequelas que o período de internação pode trazer. Objetivo: Analisar a importância da fisioterapia na reabilitação nos pacientes com COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados eletrônicos Scielo e PubMed, em inglês e português, no período de janeiro a junho de 2020. Foram utilizados os descritores: COVID-19 e fisioterapia. A busca resultou em 37 artigos disponíveis na íntegra, dos quais 33 foram excluídos, pois não contemplavam o tema proposto e 4 foram utilizados para a construção do estudo. Resultados: Os pacientes apresentam comprometimento respiratório, além de sintomas sistêmicos, tais como distúrbios neurológicos, gastrointestinais e musculoesqueléticos. Nos comprometimentos respiratórios a fisioterapia atua principalmente no manejo da ventilação mecânica invasiva ou não invasiva e em técnicas de higiene brônquica em casos de tosse produtiva, muitas vezes é possível desenvolver fraqueza devido ao imobilismo e a síndrome pós-cuidados intensivos, ocasionando efeitos secundários como disfunção muscular, fadiga, dor e dispneia. A mobilização precoce é realizada para a prevenção de sequelas pós imobilização, com exercícios ativos e fortalecimento para prevenir atrofias musculares. Além disso, são realizados exercícios aeróbicos. Vale ressaltar que estudos sobre a eficácia de intervenções com exercícios após a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) mostraram benefícios para resistência, consumo máximo de oxigênio e força. Conclusão: As recomendações para o tratamento têm sido elaboradas com base na experiência de países que já enfrentaram ou enfrentam um grande número de casos de COVID-19. Por mais que os estudos sejam ainda escassos, a maioria deles deixam explícitos a importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com COVID-19.

## 59966

Participação fisioterapêutica na assistência ao paciente adulto e idoso pós-hospitalização por Covid-19 - o que os novos estudos propõem

KALIANY DA SILVA ALVES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA e IGOR GABRIEL PATRIOTA CAMPOS
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus, surgido no fim de 2019 em Wuhan, na China, é altamente infeccioso e ocasiona a CoVid-19 (SARS-CoV-2). Dentre os vários acometimentos que essa doença multissistêmica pode causar, relata-se predominantemente a disfunção do sistema respiratório, com predileção pelos pulmões. A CoVid-19 pode ocasionar no indivíduo danos pulmonares como quadros de pneumonia grave, exsudato de fibrina e formação de membrana hialina nos alvéolos, levando à necessidade de cuidados em Unidades de Terapia Intensiva, associada à Ventilação Mecânica (VM) e trazendo as consequências desse período de reclusão hospitalar. Estudos mostram que em doenças semelhantes ao CoVid-19, como a SARS, após 12 meses de alta hospitalar, os pacientes ainda demonstravam problemas pulmonares persistentes, bem como disfunção da musculatura respiratória, força muscular inspiratória reduzida, além de persistentes reduções na capacidade de exercícios. A partir disso, novos estudos vem demonstrando potencial para bons resultados quando adotada a Reabilitação Pulmonar (RP) após o período hospitalar nos indivíduos que fizeram uso de VM. Objetivo: Analisar, através de estudos recentes, quais os possíveis resultados da RP em pacientes adultos e idosos após hospitalização, na melhora da qualidade de vida (QV), função pulmonar e física, bem como seu retorno às atividades sociais. Métodos: Para esse estudo, foram utilizados 4 artigos publicados em 2020, nos seguintes bancos de dados: SciELO, PubMed e ELSEVIER. Os termos de pesquisa incluíram "pulmonary rehabilitation", "reabilitação pulmonar" e "CoVid-19". Resultado: Observou-se que um programa de RP individualizado e bem orientado por um Fisioterapeuta, baseados em exercícios aeróbicos semanais progressivos como caminhada e corrida lenta, associados a exercícios respiratórios, reexpansão pulmonar, mobilização de grupos musculares respiratórios e técnicas de desobstrução das vias aéreas, poderiam, de acordo com o consenso de Stanford, ocasionar melhora da dispneia, melhora na funcionalidade ventilatória, amplitude de excursão diafragmática, força muscular respiratória, bem como aumento da intolerância ao exercício. Conclusão: Com base nos recentes resultados demonstrados na comparação de grupos controle e grupos de intervenção, após o período de reabilitação, esses indivíduos tem potencial de significativa melhora na capacidade de exercício (medido a partir do TC6), na função pulmonar, QV e ansiedade.

## 60231

A importância da fonoaudiologia dentro da equipe multidisciplinar na atenção aos pacientes com COVID-19

LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, JAYNE SANTOS DE CARVALHO, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA, JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA e MARIA GABRIELLA PACHECO DA SILVA
Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Os sintomas comuns da COVID-19 incluem febre e os semelhantes aos da gripe, como tosse, dor de garganta, falta de ar e fadiga. Dados emergentes também sugerem que alterações no paladar (ageusia) e no olfato (anosmia) também podem ser sintomas iniciais associados ao COVID-19. A disfagia orofaríngea pode ocorrer em pacientes na UTI ou pós-UTI que foram submetidos à intubação orotraqueal, que respiram por meio da ventilação mecânica ou com traqueotomias devido infecção respiratória aguda ou insuficiência respiratória, situações semelhantes que acontecem em pacientes graves com COVID-19. Objetivo: Descrever a importância da fonoaudiologia dentro da equipe multidisciplinar na atenção aos pacientes com COVID-19. Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura presente nas bases de dados: Portal BVS, PubMed, SBFa e site do Ministério da Saúde, com os seguintes descritores:"dysphagia" "intubation" e "COVID-19", no período de 2016 a 2020. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, e, destes, apenas 13, sendo 3 deles espanhóis, 2 artigos brasileiros e os demais em inglês, foram selecionados, por serem os que mais se enquadravam com a temática do trabalho. De acordo com os manuscritos, é sabido que a população submetida à entubação orotraqueal, após a extubação apresenta alterações das fases oral e faríngea da deglutição caracterizadas por uma variedade de comprometimentos e acompanhadas de penetração e aspiração laríngeas, segundo 6 dos trabalhos selecionados. Os artigos referiram que em pacientes com COVID-19 extubados é comum a disfagia orofaríngea, pois, a intubação orotraqueal pode causar lesões na cavidade oral, faringe e laringe, levando a diminuição da motricidade e sensibilidade local, que compromete a deglutição, atrasando a introdução da ingestão oral. Conclusão: Foi verificado que a fonoaudiologia é o núcleo profissional capacitado para atuar na recuperação do paciente infectado pelo coronavírus, sendo a sua inserção, nas equipes da linha de frente, essencial para que o paciente após passar pela extubação possa ter uma recuperação efetiva ou o mais próximo de suas funções deglutitórias adequadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

## 60271

Reabilitação a pacientes com COVID19

JADE TORRES GOLDFELD NEIVA MORONI, LUANA MENDANHA NETO, MARIA JÚLIA RIBEIRO DA COSTA, EDSON JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, GIOVANNA DE CARVALHO MENESES COSTA, DAVIDSON DE LIMA CAVASSOLA, EVELIN CARRIJO COUTO MAGALHÃES, IZABELA BORGES SILVA, LYGIA GOMES FLEURY e AMANDA MARQUES COELHO
Uniceplac, Brasilia, DF, BRASIL - Unievangelica, Anapolis , GO, BRASIL.

Introdução: A COVID19, doença causada pela infecção por coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), foi relatada pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 na China, e é transmitida através de gotículas respiratórias e contato próximo. É uma doença infecciosa do trato respiratório, altamente contagiosa e que pode causar disfunção respiratória e física em pacientes afetados. Alguns podem apresentar uma variedade de sequelas associadas à doença viral e com uma estadia prolongada na UTI, possivelmente incluindo ventilação mecânica. Atualmente, a reabilitação é realizada após a recuperação, e é semelhante à fornecida para muitos pacientes em unidades de reabilitação geriátrica que foram afetados por doenças ou lesões. Entretanto, a COVID-19 parece causar uma variedade de sintomas devido a sua presença em diferentes sistemas do corpo (por exemplo, sistemas cardíaco, renal e nervoso). Sendo assim, novas formas de reabilitação (funcional e respiratória), em pacientes com COVID19 têm sido estudadas para melhoria no prognóstico. Objetivo: Analisar as evidências na literatura sobre a melhora de prognóstico a partir da reabilitação precoce em pacientes com a COVID-19 e enunciar as ações efetivas utilizadas neste processo. Método: O presente estudo foi conduzido a partir da análise literária de artigos com as seguintes palavras-chave: COVID19, reabilitação, pacientes. Resultados: O momento correto das intervenções na reabilitação para pacientes com COVID-19 ainda é discutido por profissionais da saúde. A reabilitação iniciada após a alta hospitalar, vem sendo a forma escolhida para a recuperação e dá maior importância a apresentação física, cognitiva e psicossocial dos sobreviventes. Entretanto, novos estudos relatam que o início de uma reabilitação precoce em pacientes que apresentam quadros graves da doença, até que estes recebam alta ou sejam transferidos para a enfermaria geral, pode melhorar consideravelmente os prognósticos respiratório e funcional do paciente. Conclusão: Até o presente momento, poucos estudos sobre a reabilitação precoce foram publicados. Indicando a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. As intervenções precoces de reabilitação em pacientes com quadros clínicos críticos por COVID-19, por meio da cooperação da equipe multidisciplinar, pode ser segura e eficaz oferecendo mais benefícios do que riscos

## 60302

Atuação do fisioterapeuta na reabilitação pós-aguda à sobreviventes de covid-19 no Amazonas: um relato de experiência

ALCINETE FEITOSA DOS SANTOS, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA, GABRIELLE DOS SANTOS NOGUEIRA, ISABELLE FATIMA DE OLIVEIRA PRADO, SARAH SUSAN RODRIGUES TAVARES, BARBARA DE SOUZA LIMA e JONAS BYK
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, autoridades chinesas notificaram à OMS a existência de um novo surto. Foi identificado um novo vírus denominado SARS-CoV-2, de RNA, pertencente à família dos coronavírus e responsável pela COVID-19, coronavirus disease 2019. Doença esta com uma ampla apresentação clínica, de uma síndrome gripal, podendo evoluir a pneumonia e até o óbito. Neste contexto, os fisioterapeutas estão entre os profissionais envolvidos no manejo dos pacientes afetados, desenvolvendo um papel fundamental nas fases aguda e pós-aguda. No Amazonas, a fisioterapia ganhou uma relevância ainda maior na recuperação e qualidade de vida de pacientes. Objetivo: Este trabalho relatou a experiência de uma fisioterapeuta na reabilitação pós-aguda de pacientes acometidos por COVID-19, além de discutir o quadro clínico apresentado e suas consequências em um sistema de saúde despreparado para o crescimento do número de casos. Método: Este estudo consiste em um relato de experiência embasado em atendimentos realizados nos meses de abril e maio de 2020, em uma clínica privada, localizada na cidade de Manaus. Os atendimentos compreenderam em sessões individuais de fisioterapia, com 45 minutos de duração, realizadas em dias alternados, com frequência de três vezes semanal. Os pacientes foram atendidos a partir de 20 dias após o início dos sintomas e após a realização de testes que evidenciaram IgM negativo e IgG positivo, buscando minimizar o risco de contaminação. Durante os atendimentos, foram realizados trabalhos de expansão pulmonar, exercícios associados a membros superiores e inferiores, além de protocolos de condicionamento muscular. Resultados: Durante a prática ambulatorial, observou-se pacientes que apresentam uma variedade de sequelas associadas à doença viral, com histórico de internação em unidade de terapia intensiva sob ventilação mecânica prolongada, e muitos ainda apresentam comorbidades. Com isso, um plano de reabilitação pós-alta hospitalar com foco na função respiratória, resistência e qualidade de vida torna-se necessário. Conclusão: Apesar dos avanços científicos nos últimos meses, a COVID-19 ainda é cercada de incertezas. Dessa forma, e com o estado do Amazonas tendo mais de 35 mil pacientes recuperados, proporcionar fisioterapia adequada aos pacientes acometidos severamente, apesar de desafiador, é imprescindível para a reabilitação plena, promovendo assim uma melhora da qualidade de vida.

## 60372

Características da reabilitação dos pacientes em recuperação do COVID-19

ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, ISABEL COMASSETTO, LETICIA MARIA CAVALCANTE BRITO, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA e ANA CLARA JANUARIO ALVES
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Unit, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, pode gerar diversos agravos no processo saúde-doença, que por consequência gera a necessidade do uso de várias tecnologias de suporte à saúde para manutenção da vida. Com a recuperação da doença viral, os pacientes que saem da unidade de terapia intensiva (UTI) precisam de atenção para uma reabilitação satisfatória e volta à sua rotina de vida. Objetivo: identificar na literatura quais as necessidades primordiais na recuperação dos pacientes em recuperação da COVID-19. Metodologia: Revisão integrativa, tendo como pergunta delineadora: Quais são as necessidades primordiais na recuperação dos pacientes em recuperação da COVID- 19? A seleção da amostra deu-se por meio do acesso às bases de dados: PubMed e MEDLINE. Utilizaram-se como estratégia de busca os descritores controlados combinados com operadores booleanos, utilizando os descritores “Coronavirus Infections”; “Rehabilitation”; “Intensive Care Units”. Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, indexados nas bases de dados referidas, no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de maio de 2020. Foram excluídos artigos oriundos de revisões e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados. Resultados: A recuperação após o internamento causado pela COVID-19 pode acarretar diversos problemas, dentre eles, sequelas no aparelho respiratório e musculares, danos neurológicos e psicológicos. Uma equipe multiprofissional é necessária para a estabilização dos danos causados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Não foi conclusivo nos achados, o momento ideal para iniciar com os processos de reabilitação, além da dificuldade para o atendimento individual durante o período da pandemia. Conclusão: As consequências após a cura da infecção pelo vírus não devem ser subjugadas, tendo em mente toda sua gravidade e possíveis sequelas. Deve ainda ser lembrado que há a necessidade de mais tempo de estudo para melhores definições de procedimentos da reabilitação e tempo de início e duração da reabilitação. Em continuidade, é apontada a importância dos cuidados multiprofissionais que os pacientes recuperados devem receber até que cada indivíduo alcance seu melhor estado.

## 61840

Intervenção fisioterapêutica na reabilitação de pacientes com complicações respiratórias causadas pela Covid-19

IVANA MAYARA DA SILVA PEREIRA PAES, e ADÉLIA REGINA OLIVEIRA DA ROSA SANTANA
Faculdade Regional da Bahia - Unirb, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A Covid-19, causada pelo novo Coronavírus é uma doença que afeta primariamente o sistema respiratório dos pacientes infectados. No sistema respiratório, o vírus pode causar desde de sintomas leves, semelhantes à de um resfriado comum, espirros e dor de garganta, até casos graves como pneumonia. Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta é de suma importância no tratamento e recuperação dos pacientes, visto que as complicações respiratórias podem gerar necessidade de suporte ventilatório. O fisioterapeuta também ajudará no fortalecimento da musculatura respiratória e periférica, além de outras técnicas que focam no aumento da qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Evidenciar a importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com complicações respiratórias provocadas pela COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando a base de dados do PubMed, biblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizada entre os meses maio e junho de 2020, a busca de referências limitou-se a artigos publicados entre fevereiro a junho de 2020. Foram incluídos na pesquisa artigos originais que abordassem a temática e estudos de casos realizados com pacientes acometidos pelo Covid-19, onde a fisioterapia foi favorável no tratamento. Resultados: Foram encontrados com base nos descritores utilizados para a pesquisa 27 artigos, porém, foram incluídos 11 artigos, 16 artigos foram excluídos, os quais não abordaram o tema proposto referente a pesquisa e artigos que não fossem originais. Conclusão: Observou-se que a fisioterapia é de suma importância no tratamento da Covid-19, desde o início do tratamento como na recuperação da Covid-19, com exceção das técnicas de fisioterapia respiratória com uso de balão autoinflável, como a hiperinsuflação manual, devido ao risco de dispersão de partículas ao desconectar a cânula traqueal, não há nenhuma outra contraindicação no contexto da Covid-19. Com isso, intervenções que caracterizam fisioterapia respiratória, motora e neurológica são indicadas e devem ser realizadas, desde que o manejo fisioterapêutico seja seguro.

## 61944

Reabilitação fisioterapêutica global do paciente com covid-19: revisão sistemática

CAMILA RODRIGUES DE SOUZA, LETICIA R SOUZA, KETHANE L S SILVA, AMANDA C D N AMORIM, ANA C O P VILELA, GUSTAVO H SANTOS, GEOVANNA C RAFAEL, MILENA A BARRETO, EVELYN DA SILVA e ROSELY N S BIANCO
Universidade Federal de Juiz de Fora, juiz de fora, MG, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – S, juiz de fora, MG, BRASIL.

Introdução: A fisioterapia é essencial durante a internação e no pós-alta de pacientes com COVID-19, visto que todo organismo é afetado na forma mais grave da doença. Logo, além da reabilitação pulmonar, deve haver abordagens terapêuticas orgânicas (cardíaca, renal, intestinal), neurológica, cognitiva e musculoesquelética (além de déficit psicológico que não é diretamente abordado pela fisioterapia). Objetivo: Condensar os protocolos de tratamento para COVID-19 com base em evidências concretas, com aplicação acessível para residência, leitos de internação e UTI de acordo com a condição do paciente. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca realizada em bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO, Lilacs, utilizando a combinação de descritores, incluindo os seguintes termos MeSH: “covid-19 physiotherapy” AND “rehabilitation”, com filtros: inglês, espanhol e 2020. A busca reuniu 32 estudos, em que 18 foram selecionados por contemplarem os termos no título, desses, 3 foram excluídos por duplicação nas bases de dados e 7 por abordarem apenas a reabilitação pulmonar na COVID-19. Foram então incluídos 8 artigos envolvendo reabilitação de múltiplos sistemas atingidos na COVID-19. Resultados: Essa revisão mostrou que o impacto da doença, suas sequelas (pulmonar, cardíaca, renal, neurológica e muscular) e doenças prévias do paciente são abordados na reabilitação no leito e em casa, evitando a fadiga. Entre os tratamentos aplicados no pós alta ou isolamento domiciliar tem-se: exercícios aeróbicos (evidência sobre melhora da imunidade do paciente, suficiente para prevenir ou diminuir a progressão da doença, além de atenuar fatores de risco da COVID-19 como hipertensão e cardiopatia), retomada da amplitude de movimento articular e fortalecimento muscular (com ou sem estimulação elétrica neuromuscular). Como a internação em UTI envolve imobilização e sedação, com sequelas em todo o corpo do paciente, é realizado o posicionamento de cabeça, mudança de decúbito e movimentos articulares passivos. Já o paciente em leito de internação é passível de avaliação, monitoramento, treino diafragmático, alongamentos, recuperação do ortostatismo/marcha e otimização da tosse. Conclusão: A abordagem multidisciplinar é indispensável para o paciente com COVID-19, e a fisioterapia está na linha de frente na manutenção do paciente internado, na prevenção da piora de um possível quadro grave e na reabilitação cardiopulmonar, motora e cognitiva do paciente sintomático.

## 62517

Desafios da equipe multiprofissional para reabilitação de pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia

JULLYET KHEROLAINY CARNEIRO DA SILVA, e ANTONIA FERNANDA SOUSA DE BRITO
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: Para a OMS (2011) em seu relatório mundial sobre deficiência, reabilitar é auxiliar indivíduos a manter ou recuperar funcionalidades, sendo em déficit congênito ou adquirido. A reabilitação de um indivíduo perpassa os núcleos profissionais e assume uma característica multiprofissional. A fisioterapia e a enfermagem tem grande papel na reabilitação, podendo atuar no tratamento de indivíduos com sequelas motoras e neurológicas nos mais variados quadros. Entretanto em momentos de pandemia, existe a necessidade de adaptação das ações de intervenção, pois dessas profissões em que o “toque” é bastante presente e o risco de contaminação deve ser avaliado em cada caso, comparado o risco/benefício de cada intervenção. Objetivo: Relatar experiência vivenciada por serviço de fisioterapia e enfermagem nas unidades de saúde de Redonda e Barreiras, ambas em Icapuí- CE durante a pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da construção de um serviço de teleatendimento, cujo foco principal é colher as demandas da população do serviço e manter contato (orientações e tratamento) de usuários já acompanhados. Resultados: Em tempos de pandemia, a necessidade de ficar em casa estimula a utilização de tecnologias alternativas. Reduzir o risco de contaminação é também atuar no enfrentamento e combate a pandemia. Contudo, a equipe sentiu a necessidade de criar um núcleo específico para acompanhar pacientes em momento de reabilitação, onde o objetivo é também diminuir o fluxo desses pacientes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). O TeleFisio, como é chamado, inclui ligações, mensagens e até videochamadas com o intuito de orientar os usuários a respeito da realização correta de exercícios e técnicas que podem praticadas em casa. Atendimentos de urgência e emergência são mantidos presencialmente. O teleatendimento está sendo bem aceito pelos usuários e pelos profissionais das unidades que também utilizam tal meio para orientar a população e encaminhar demandas ao serviço. O atendimento das 8 ás 11h, das 14 ás 17h de forma agendada. No entanto, para aqueles pacientes que não tem acesso a essa ferramenta a pactuação é feita por Agentes Comunitários de Saúde para atendimento, se preciso, na UAPS avaliando o risco/benefício. Conclusão: A experiência tem sido gratificante, pois além da comunicação direta com os usuários, a dinâmica do serviço multiprofissional UAPS flui com maior facilidade e interatividade.

## 62718

Reabilitação de pacientes na alta após Covid-19

JANAINA BARBOSA CALIXTO DOS SANTOS, LUCIENE KARINE ARAUJO DOS SANTOS, PAULA DAYANE SILVA SANTOS e ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES

Centro Universitário Tiradentes, Maceio, AL, BRASIL.

Introdução: Em março de 2020 a Covid-19 foi definida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Entretanto, a Organização Pan-Americana de Saúde, a Organização Mundial da Saúde e autoridades de saúde pública estão tomando medidas necessárias para conter a disseminação e administrar os impactos causados pela Covid-19. Apesar de existirem casos leves e os que não apresentam complicações, estima-se que cerca de 14% desenvolva infecção respiratória aguda grave, necessitando de internação hospitalar/oferta de oxigênio e que 5% precise ser interno em Unidade de Terapia Intensiva. Os classificados como casos graves da doença, necessitarão de reabilitação na alta pós-Covid devido às consequências da longa permanência no leito. Objetivo: Relatar os serviços de reabilitação ofertados aos pacientes na alta após Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/LILACS, com os descritores: “REABILITAÇÃO”; “ALTA DO PACIENTE”, “INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS” e “ALTA HOSPITALAR” intercalados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2020, em português e inglês e que abordassem a temática. Foram excluídos livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos indisponíveis na íntegra. A busca resultou em 17 artigos sendo utilizados 3. Resultado: Com o uso prolongado do ventilador mecânico, longo repouso no leito e imobilização, surgem: fraqueza muscular, função pulmonar prejudicada que pode perdurar por anos, dificuldade para deglutir/comunicação e transtornos psicossociais. A reabilitação será realizada por meio dos programas ambulatoriais, centros de reabilitação, serviços domiciliares/móveis e telessaúde. Os serviços ofertados são: modificação da casa e produtos assertivo, exercícios progressivos, atividades da vida diária, apoio psicossocial, reabilitação pulmonar e para qualquer outra deficiência que o paciente apresente. Os serviços localizados nas comunidades estão mais preparados para manter a reabilitação a longo prazo, porém, os serviços do telessaúde são primordiais neste cenário de isolamento social. Conclusão: A reabilitação dos pacientes acometidos pela covid-19 se torna relevante, devido as sequelas geradas pela doença. A adaptação a novas condutas clínicas torna-se necessária bem como a capacitação de profissionais e o investimento financeiro para tal ação.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 57672

Repercussões da pandemia de SARS-CoV2 (COVID-19) no processo de elaboração do luto saudável e de sua superação

TIAGO DE OLIVEIRA FURLAM, NATHAN SHUENCK SILVA DE OLIVEIRA e LUCIANA HELENA DOLABELA DE ABREU
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O luto é uma condição intrínseca ao ser humano, além de ser essencial para a assimilação e a significação de uma perda. Dito isso, o atual cenário de pandemia de SARS-CoV2 (COVID-19) trouxe, além do distanciamento social, situações como a impossibilidade de realização de rituais de despedida dos falecidos, as quais repercutem na elaboração e na superação do luto.
OBJETIVO: Avaliar as repercussões da pandemia de COVID-19 no processo de elaboração e de superação do luto.
MÉTODO: Busca e análise de artigos na plataforma "Google Acadêmico" e de cartilhas no site da Fundação Oswaldo Cruz. As palavras-chave foram "luto" e "COVID-19".
RESULTADOS: O luto é natural ao ser humano, sendo essencial para a consolidação de uma perda. Trata-se de um processo construído singularmente em cada sociedade, visto que vários fatores o influenciam, como a cultura, as crenças, os costumes e o momento no qual ele ocorre. A pandemia de COVID-19 trouxe consequências que afetam diretamente a elaboração de um luto saudável, sendo consideradas fatores agravantes para a sua superação. Houve aumento no número e na repentinidade das mortes, além de ter sido instituído, na maioria dos países, o distanciamento social, de forma que muitos ficaram impedidos de visitar familiares e amigos doentes, que, durante esse período, faleceram. Ademais, uma série de restrições foi imposta nos rituais, como velórios e visitas, devido a questões de biossegurança, por exemplo a recomendação da não realização de tanatopraxia, bem como cerimônias de curta duração com o caixão lacrado. Essas situações impossibilitam o contato próximo com o falecido, por vezes necessário para a assimilação e a elaboração do luto saudável, tradicionalmente dividido em cinco fases, entre elas a de "negação" e de "raiva", que são potencializadas e prolongadas pelas situações apresentadas. Devido a isso, pode-se ocorrer o desenvolvimento do denominado "luto complicado", previamente denominado "luto patológico", em que o indivíduo não consegue mobilizar energia para realizar atividades não relacionadas com a perda, processo que necessita de acompanhamento profissional adequado.
CONCLUSÃO: A pandemia de COVID-19 alterou a conformação dos hábitos da sociedade de várias formas, por exemplo pela imposição do distanciamento social e de restrições à realização de rituais de despedida, as quais configuram-se como potenciais fatores para o desencadeamento do "luto complicado".

## 57707

O processo de luto complicado e o papel das redes sociais diante da pandemia do COVID

LUISA RODRIGUES CARDOSO, e GABRIELA MOURA FREITAS
Centro Universitário de Brasilia , Brasilia , DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com a nova pandemia a sociedade vem sendo obrigada a passar por um processo diferente de luto e dor, se vendo obrigada a modificar e não realizar os seus rituais de morte de forma adequada. Para muitos indivíduos, esse rituais tem grande importância psicossocial, pois é um momento afetivo importante onde as pessoas podem expressar as emoções e realizar as últimas despedidas. Com a pandemia do COVID esses rituais com função apaziguadora não estão ocorrendo, podendo afetar todo o contexto familiar e social negativamente. Diante desse novo quadro, as redes sociais vem sendo importante instrumento para a descrição do desespero e um meio para encontrar conforto, formando uma grande rede de solidereariedade nessa situação de dor. OBJETIVO: Reconhecer a importância do luto bem como as consequências físicas e biológicas do luto complicado, além disso entender o papel das redes sociais nesse contexto. MÉTODOS: Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: " luto complicado", "saúde mental e covid", "redes sociais e luto". Foram selecionados 10 artigos sobre o tema, destacando os seus principais pontos. DISCUSSÃO: Com esse novo cenário caótico e de isolamento social, a despedida do ente querido não vem ocorrendo de maneira adequada e a interrupção do processo de luto vem se tornando um processo patológico ao em vez de natural. Diante do luto complicado alterações físicas, psicológicas e sociais podem aparecer e se perpetuarem por um longo período de tempo. Pode ocorrer somatizações, mudanças radicais no estilo de vida, isolamento social, episódios depressivos, impulso autodestrutivo, alterações o padrão de sono e apetite e alterações neuroendócrinas. Porém, na tentativa de se encontrar um lugar para a expressão do sentimento de perda e sofrimento as redes sociais vem ganhando espaço e a internete se tornou um grande instrumento de busca por solidariedade e compreensão, bem como local onde se pode encontrar pessoas com experiência semelhantes e onde se possa realizar as devidas homenagens. CONCLUSÃO: Portanto é importante pensar em alternativas e adaptações frente a falta dos ritos de morte, pois é importante que um luto adequado seja feito. Cada vez mais o luto digital vem ganhando espaço e as redes se tornam além de canais de informação um lugar de homenagem. Reconhecer o luto e passar por suas fases é um processo natural, mas se não for bem concebido pode desencadear problemas biopsicossociais.

## 57733

Reflexões sobre o luto em tempos de pandemia da covid-19

MARCELINO M BESSA, MARLISON D M SILVA, SAMARA W S SILVA, LAYANE S LIMA e RODRIGO J M FREITAS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, BRASIL - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, BRASIL.

Em decorrência da COVID-19, as pessoas têm vivenciado mudanças rápidas em seu dia a dia, sendo necessário lidar com o futuro imprevisível. Não obstante, outras podem ter sido infectadas ou perderam alguém de sua rede sociafetiva. Nisso, o luto se faz presente nesse momento. No contexto da pandemia, o processo de experienciação do luto que vem permeando a vida humana tem se modificado. Objetivou-se refletir sobre o luto na pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo exploratório, do tipo reflexivo, baseado na literatura cientifica. A busca foi realizada nas bibliotecas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, utilizando os descritores "Luto", "Morte" "Pandemias", "Infecções por Coronavirus", combinando estratégias com o operador booleano "AND". Diante deste contexto e dessas transformações, pode-se destacar, principalmente, os rituais funerários que podem favorecer o processo de despedida e a elaboração de sentido para a perda, como velórios e enterros, mas estes passaram a ser proibidos ou realizados com restrições durante a pandemia, como medida de prevenção, o qual tornou-se ainda mais desafiador o processo de luto, sobretudo quando os familiares consideram que o finado não recebeu o ritual funerário que merecia, ou mesmo quando não houve a oportunidade de serem confortados e oferecerem conforto às pessoas próximas, visto que o apoio social auxilia a lidar com as perdas, cabendo destacar ainda a interrupção da interação coletiva face a face ao momento de despedida e retardando a aceitação do acontecimento. Tais mudanças são responsáveis a tornar ainda mais desafiador o que em si já é difícil e doloroso, sobretudo quando não há oportunidade de vivenciar seus ritos de passagem. Entre inúmeros sentimentos, a impotência pode consumir os indivíduos por não terem o poder de escolha sobre como se despedirão dos seus entes tornando o luto mais susceptível a condições crônicas de tristeza e dor. Da mesma forma, pode provocar a sensação de negligência e tratamento desumano no final da vida, aumentando o risco para problemas de saúde mental nos sobreviventes após a crise. Portanto, além de lidar com o medo do adoecimento o ser humano foi forçado a adequar seu enfrentamento ao lidar com as perdas, o luto, morte-morrer e o modo cultural de encerramento de ciclos de vida. Cabe ressaltar, de modo que seja possível conhecer como essas transformações que estão sendo experienciados e propor intervenções alinhadas às especificidades das demandas do cenário atual.

## 57791

Processo de morte e morrer e a sua interface com a Covid-19: um estudo documental

PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, WESLEY QUEIROZ PEIXOTO, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE, MARIANA LARA CABRAL VIANA, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA e RICHARD RAMON DE MEDEIROS
Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança, Mossoró , RN, BRASIL - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: Com o surgimento do vírus SARS-COV-2, em Wuhan, na Chica em dezembro de 2019 e a sua elevada taxa de disseminação em escala global, chegando a números equivalentes a 6.194.533 contaminados e 376.320 mortes em 212 países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como emergência de saúde pública de importância internacional, conforme dados de maio de 2020. Embora o ser humano tenha consciência que sua existência corresponde a um ciclo de nascimento, desenvolvimento, velhice e morte, a ameaça de um vírus letal passa a emergir novos anseios, aproximando a morte ao cotidiano dos indivíduos Objetivo: Reconhecer as implicações causadas pela COVID-19 no processo de morte e morrer em situação de pandemia. Método: Trata-se de um estudo documental com abordagem qualitativa. Para formulação desta pesquisa, definiu-se os descritores em ciências da saúde (DeCS), em português e inglês de maneira isolada: Pandemias; Infecções por coronavirus; morte; Pandemics; Coronavirus Infections; Death. Em seguida, foram realizadas análises retrospectivas em matérias jornalísticas, sendo excluídas as que não se enquadravam no escopo deste estudo. O material pesquisado foi composto por sete matérias publicadas entre os meses de fevereiro a junho de 2020, por jornais de abrangência nacional (O Estadão; Folha de São Paulo; Jornal Nexo; O Globo) e internacional (BBC News; Euro News; New York Times). A análise das matérias foi realizada por meio da análise de conteúdo descrita por Bardin. Resultados: Com o colapso do sistema funerário, alguns países adotaram novos protocolos, necessitando suspender velórios ou encurtar a duração com limite de pessoas. Tais restrições repercutem em medo e insegurança que podem propiciar o adoecimento mental, uma vez que dependendo da experencia vivenciada com o luto (que é naturalmente o processo de rompimento com o vínculo), este pode desencadear aspectos estressores na vida dos indivíduos, como ansiedade e depressão. Para todos, a vivência frente a essa realidade foi uma experiência dolorosa, para alguns, resultou em aprendizado e superação. Além disso, percebeu-se despreparo, que aparece ao defrontar-se com a situação real. Conclusão: Mediante a situação posta pela COVID-19, o processo de despedida passou a ficar comprometido, implicando na elaboração de um luto normal. A não prestação de um espaço para discussões das vivencias com as situações de morte e morrer pode estar diretamente relaciona a esses achados.

## 57821

O processo de morte e morrer em tempos de pandemia da COVID-19: os desafios para além dos cuidados paliativos

ANA C S GOMES, e ANA P S GOMES
Universidade Federal do Pará, BELÉM, PA, BRASIL - Universidade da Amazônia, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) já acumula 6.416.828 casos ao redor do mundo, com mais de 382.867 mortes. Dados estes, que trazem à tona a discussão sobre a morte e o morrer em meio a pandemia, e como o processo de luto está sendo vivenciado tendo em vista a necessidade do distanciamento social. Um desafio que põe em foco a temática dos cuidados paliativos aos pacientes graves, que necessitam de uma resposta rápida, com uma assistência digna e humanizada. Objetivo: Identificar ações dos cuidados paliativos no processo de morte e morrer em tempos de pandemia do COVID-19. Método: Estudo bibliográfico, com pesquisa realizada em bases de dados da saúde, e literatura existente acerca do tema, utilizando os descritores em saúde (DeCS), a saber: cuidados paliativos, pandemia e covi-19. Resultados: O processo de finitude e morte em tempos do COVID-19 recebe um olhar atencioso dos profissionais que lidam com os cuidados paliativos, e são essenciais para fornecer apoio físico, psicológico e espiritual aos pacientes e familiares. No entanto, o vírus que possui alta transmissibilidade impede o contato desse paciente aos seus familiares, e ao serem levados aos hospitais muitos deles estão pela última vez com seus filhos, pais, cônjuges, principalmente idosos e pessoas dos grupos de risco, que são os mais afetados pelo vírus. Nesse momento, cabe aos profissionais de saúde, utilizarem de tecnologias para aproximar essas pessoas, e muitas delas tem o seu último adeus através de uma tela, sem a presença do abraço ou toque. Entende-se, que medidas práticas podem ser tomadas para a assistência desses pacientes. Dentre elas: medicamentos que aliviem a dor e os demais sintomas, aliado a humanização da assistência com uma abordagem multidisciplinar agregada ao tratamento curativo, proporcionando a esse paciente dignidade, respeitando suas preferências, além do apoio ao luto aos familiares. Conclusão: A pesquisa evidenciou assim, os desafios dos cuidados paliativos para os pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19, e mesmo com a escassez de recursos, é possível realizar uma assistência ágil e humanizada com auxílio de protocolos e uso de tecnologias acessíveis. Para além desses desafios, a pandemia evidenciou a urgência dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde de todo o mundo, sendo vista como medida essencial no cuidado.

## 57835

Terminalidade, a morte e o morrer no cenário de pandemia do COVID-19

DEANNE DIAS BARBALHO, MARIA E W B SILVA, JULIANA A SOUZA e IGOR L V L SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

< a>Introdução: A nova doença causada pelo Coronavírus Disease, está relacionada com crises respiratórias graves que podem levar o indivíduo a morte e em virtude do seu alto poder de contaminação medidas de distanciamento social vêm sendo tomadas para evitar o colapso das redes hospitalares. Porém, essas medidas, do ponto de vista psicológico têm se tornado uma crise, dadas as alterações cognitivas emocionais e comportamentais que vem sendo experienciadas nesse período. Neste cenário, torna-se mais complexa a realização de rituais de despedida entre doentes na iminência da morte e seus familiares, bem como de rituais funerários, o que pode dificultar a experiência de luto. Objetivo: Diante do exposto, o objetivo é dispor conhecimentos sobre os processos de terminalidade da vida diante da atual pandemia. Métodos: Trata-se de uma pesquisa literária, realizada por meio de fontes secundárias contidas em bancos de dados (SciELO) e portais de pesquisa (PubMed). A seleção dos materiais foi realizada com os descritores como “end-of-life”, “palliative care”, “death”, “bereavement”, “covid-19”. Resultados: O isolamento têm dificultado a interação entre os enfermos e sua rede de membros socioafetivas, essas interações são importantes pois estão relacionadas com os chamados “rituais de despedida”. Estes geralmente acontecem por meio da comunicação, definição de questões não resolvidas, compartilhamento de momentos, agradecimentos e pedidos de perdão, possibilitando assim uma qualidade de morte ao doente e uma qualidade de vida para os familiares que perderam alguém. Uma filósofa destaca que, desde a antiguidade a morte é um obstáculo enfrentado e para aqueles que não entendem as circunstâncias de fato irão sofrer. Essa aflição é expressa na forma do luto, que por um modelo proposto tem 5 fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, e essas fases podem ser ainda mais dolorosas e intensas caso não haja uma despedida entre essas pessoas, como destaca a psicanalista Nazaré Mussa. Conclusão: A finalidade da vida no cenário da pandemia tem se tornado problemática devido a um conjunto de fatores epidemiológicos e psicológicos enfrentados pelos envolvidos. Destaca-se a importância dos ritos processuais para a saúde mental, pois são experiências que são tratadas de forma singular. Recursos familiares, fortalecimento de relações, solidariedade, são recursos que podem e devem ser utilizados na perspectiva de enfrentamento dos desafios as perdas durante e após a pandemia.

## 57916

O entendimento do processo de morte e o morrer meio a uma pandemia: Uma revisão da literatura

SARAH MEZADRI PINHEIRO, ISADORA BERMUDES MODENESE e RAYSSA SOUZA TEIXEIRA
EMESCAM, Vitória, ES, BRASIL.

Introdução: Observando a rápida transmissão do COVID-19, associada à alta morbidade, percebe-se a necessidade de entender o processo de morte e as consequências que esse entendimento pode trazer, como a ansiedade e a exaustão psíquica. O conceito de morrer é um processo que precisa ser compreendido existencialmente, sendo que o morrer acontece a cada momento da vida e a morte é um fenômeno único do qual o paciente precisa estar preparado e ciente. Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca do entendimento do processo de morte e o morrer de pacientes e profissionais da saúde frente a uma pandemia. Métodos: Foi executado um levantamento bibliográfico no PubMed, na base de descritores Mesh, utilizando as palavras-chave “death” e “pandemics”. Foram encontrados apenas 15 artigos, porém com o uso dos filtros que buscavam apenas textos completos gratuitos e artigos dos últimos cinco anos, o resultado caiu para 9. Dentre estes, foram excluídos aqueles que não estavam relacionados com o tema em foco, restando 5. No decorrer do trabalho, houve a necessidade de adicionar mais 3, encerrando com 8 artigos. Resultados: A literatura aponta que o aumento de casos de COVID-19 também colabora para o aumento de mortes decorrentes dessa patologia. Os pacientes, mesmo que não estejam em estado terminal, podem sentir medo e ansiedade frente à situação geral, podendo haver momentos de medo ou tensão, por desencadear sensações desagradáveis. Além disso, o aumento das mortes contribui para as preocupações dos profissionais de saúde, sendo associado à ansiedade e à depressão diante da convivência de inúmeras morte, sendo um importante indicador de exaustão psíquica. Conclusão: A pandemia do COVID-19 trouxe a tona a visão do paciente sobre o seu próprio processo de morte, levando em consideração os aspectos sentimentais e psicológicos individuais, mas também entendendo a visão dos profissionais de saúde frente a esse panorama. Percebe-se a necessidade de realizarem mais estudos sobre o entendimento do processo de morte e o morrer meio a uma pandemia, visando a atual crise instaurada pelo COVID-19, que apresenta grande potencial no aprendizado e no manejo de pacientes infectados. Palavras-chave: Death. Pandemics.

## 58013

Processo do luto durante a pandemia da COVID-19

MATHEWS B SANTIAGO, AYRISON M SOUSA, ISAC A B NETO e LUCYANA O M GOMES
Centro Universitário UNINORTE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

Introdução: A pandemia COVID-19 interrompeu as experiências usuais de luto com o cortejo fúnebre restrito, que impossibilita a realização dos rituais e crenças culturais. Apesar de diferentes códigos culturais, o ritual fúnebre faz parte do processo do luto normal, com o seu impedimento sentimentos intensos de raiva, horror e choque são adicionados ao processo de perda. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre o processo do luto durante a pandemia do COVID-19 na população. Métodos: foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2020 nas bases de dados BVS e PUBMED. Foram utilizadas as palavras-chave “mourning” e “COVID-19”. Foram selecionados 52 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos os que não se referiam ao luto e os duplicados. Somente 22 abordavam o tema do processo do luto na pandemia. Resultados: a literatura aponta que o processo do luto aos sobreviventes tem sido prejudicado durante a pandemia devido as políticas de isolamento social e dos infectados nas unidades de terapia intensiva. Através da restrição aos rituais fúnebres, os enlutados estão apresentando maiores alterações na saúde mental, tendo em vista que esse ato cultural é realizado para confortar os familiares e amigos. Dentre as alterações apresentam depressão, ansiedade, insônia e angústia. Além disso, relata-se o aumento potencial do Transtorno do Luto Prolongado, o qual já foi relatado na epidemia pelo Ebola. Os protocolos sugerem que deve haver a assistência pelos profissionais da saúde aos familiares nesse processo pós-morte. Além da adaptação dos rituais fúnebres por via online e estimular vínculos contínuos através dos meios de comunicação. Por fim, a literatura afirma estruturar serviços de assistência psicológica devido o provável aumento da demanda no período pós-pandemia. Conclusão: O processo do luto deve ter assistência e os rituais fazem parte disto. Sendo preciso a adaptação dos sistemas funerários durante esse período de isolamento social.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 58026

Protocolo de manejo de mortos por COVID-19: Importância para segurança dos profissionais de Saúde

JULIANA BRITO DA FONSECA, DANILO JOSÉ SILVA MOREIRA, KAROLINE ROSSI, SUZANA DOS SANTOS VASCONCELOS, VINÍCIUS FAUSTINO LIMA DE OLIVEIRA e ELANE DE NAZARÉ MAGNO FERREIRA
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, é transmitida através do contado de fluidos de uma pessoa contaminada, podendo o vírus ficar viável para contaminar em superfícies por até 1 dia ou mais. O contágio da doença pode acontecer por meio do manejo de cadáveres, o que expõe os profissionais envolvidos nesse processo ao risco de infecção. Dessa forma, a doença, altamente contagiosa, exige cuidados para o manejo dos corpos visando limitar a disseminação da doença.
Objetivo: Esse estudo tem por objetivo ilustrar as principais medidas do protocolo de manejo de cadáveres com causa de morte por Covid-19 e sua importância para reduzir a disseminação da doença.
Métodos: Foi analisado o protocolo mais recente para o Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus (versão 1), publicado em 25 de março de 2020, pelo Ministério da Saúde do Brasil em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis.
Resultados: A criação do protocolo traz as condutas que são recomendadas dentro do ambiente hospitalar para o manejo seguro dos corpos. Segundo este, deve haver o acesso, pelos profissionais envolvidos, aos equipamentos de proteção individual (EPI), que são: gorro; óculos de proteção ou protetor facial; avental impermeável de manga comprida; máscara; luvas e botas impermeáveis. Ademais, a remoção de tubos, drenos e cateteres do corpo devem ser realizadas com o uso dos EPIs e cuidado, para evitar o contato com sangue e fluidos corporais contaminados. Após remoção desses materiais, estes devem ser descartados, junto com a rouparia, em local adequado imediatamente.
Conclusão: Os profissionais responsáveis pelo manejo de corpos são um dos grupos que mais estão expostos aos riscos de contaminação por Covid-19. Anteriormente havia uma ausência de condutas e procedimentos claros para o manejo de corpos neste contexto. Uma vez estabelecido e corretamente cumprido, o protocolo ajuda a diminuir a disseminação do vírus, o que contribui para a não sobrecarga do sistema de saúde e proteção desses profissionais.

## 58153

Outras mortes do COVID-19: o cenário da doação de órgãos durante a pandemia

DIANA PESSOA SILVA FREIRE, REGINA TAÍS DA SILVA e FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR
UFRN, Natal, RN, BRASIL.

Introdução Com a declaração da pandemia do COVID-19, se tornou premente, além de instruir os profissionais da saúde sobre o manejo dos casos suspeitos e confirmados, estabelecer novas regras para doação de órgãos e tecidos de doadores mortos e vivos. Objetivo Este texto se propõe a analisar o atual contexto da doação de órgãos e tecidos, de doadores vivos e mortos, em face à pandemia ocorrida no ano de 2020, assim como o seu impacto na morbimortalidade dos pacientes nas filas de espera. Método Foi realizada revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados eletrônicas do Journal of New England e do Portal Periódicos CAPES-CAFE, com os descritores "'organ donation' COVID" e "transplant covid", retornando o total de 281 artigos, datados de 2019 e 2020. Somou-se, ainda, as orientações contidas nas normas técnicas do Ministério da Saúde do Brasil. Resultados No Brasil há contra-indicação absoluta ao doador com COVID-19 ou SARS, ou contactante há menos de 14 dias, seja doença confirmada ou suspeita. Para quem apresentou a doença ou o contato há mais de 14 dias, permite-se com RT-PCR negativo 24h antes da captação. A busca por doadores também foi limitada, evitando-se a presencial em órgãos sólidos e suspendendo-se a de tecidos em doador falecido por RT-PCR, com exceção de tecidos oculares e musculoesqueléticos em situações de urgência. Essas medidas limitantes são condizentes com as da China, Canadá, Suíça, Itália, Espanha, Índia, Coreia e Holanda, entre outros, embora permaneçam dúvidas sobre a avaliação de doadores, o impacto nas equipes de busca e de transplante e no fragilizado receptor. Na China avaliação de aspectos sociais dos doadores reduzem, ainda mais, os doadores. O impacto da pandemia nas listas de espera e nos recursos disponíveis aos transplantes atualmente gerou redução das atividades dos transplantes acima de 25%, chegando a 100%, em alguns locais. Tal fato levou a redução de 33% da lista de espera por fígado na Holanda, por morte ou grave piora do paciente. Conclusão Além da preocupação geral, o COVID-19 trouxe preocupação crescente com populações de maior risco. É imperioso lembrar que durante uma pandemia, as pessoas ainda precisam de cuidados médicos para doenças que não estão associadas à pandemia. Conclui-se, portanto, que as mortes decorrentes da pandemia também ocorrem pelo aumento dos riscos relacionados aos transplantes, redução de seus números no mundo, maior tempo de espera nas filas e aumento da mortalidade desses pacientes.

## 58266

O impacto no luto e a percepção da morte causada pela pandemia do COVID19

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR e LUANA GALVO MATIAS
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental podem apresentar perturbações depressivas e de estresse com a associação a economia e o desemprego, algumas pessoas foram afetadas por essas mudanças e outras ainda tiveram a perda de alguém. Por causa desse isolamento, os parentes mantêm contato apenas pelos celulares ou tablet, dificultando a realização de rituais de despedida entre doentes na iminência da morte, bem como de rituais funerários, dificultando a experiência de luto. Tanto a comunicação verbal quanto a não verbal são essenciais, os profissionais da linha de frente têm se dedicado à humanização dos atendimentos, com destaque aos cuidados paliativos, buscando controlar sintomas e aliviar sofrimento. Objetivo: Averiguar os princípios e os cuidados das condutas dos profissionais de saúde para garantir à assistência interdisciplinar adequada no processo de morte e morrer dos pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e SCIELO, realizada em Abril de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): "Enfermagem" "Cuidados de Enfermagem", "Cuidados Paliativos" e "Morte". Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 20 artigo com os critérios, restaram 11 artigos. Um dos meios abordados é o apoio psicológico à família, ainda que remoto outro meio importante é a entrega do corpo lacrado em um caixão, sendo mais desafiador o processo de luto, provocando nos familiares e nas pessoas envoltas diversas concepções a respeito do risco de morte iminente, gerando angústias e preocupações agravadas pelo cenário atual político e de governo ocasionando ainda mais incertezas e medos, tornando o isolamento social mais desafiador e devastador, pois, quando um parente é hospitalizado com suspeita ou diagnosticado com COVID 19 perde-se praticamente todos os meios de comunicação com os mesmos, dependendo da infraestrutura e condição de atuação da equipe de saúde no local, piorando o fator psicológico dos demais membros com o sentimento de medo de perca, tentando ser aliviado pelos profissionais de saúde e especialistas. Conclusão: Essas situações de medo e de preocupação excessiva, com a higiene pessoal e as pessoas envoltas, geradas pela pandemia causando o isolamento social são as constantes de luto e de uma nova percepção da morte enfrentada pela população.

## 58347

Covid 19 e o medo pela vida: relato de caso

ARYANNE DE SOUZA SILVA, ANDRESSA RIBEIRO DA COSTA, PEDRO AUGUSTO CARRIJO NUNES, THALIA VIEIRA PIRES e MURIELLE CELESTINO DA COSTA
Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, agente causador da Covid-19, foi detectado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Devido seu alto índice de infecção, até o dia 09 de junho de 2020, já são 7 039 918 de casos confirmados e 404 383 de mortes no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Junto a esses dados é evidente o medo e a insegurança dos indivíduos diante dos riscos e modos de contaminação, a taxa de transmissão e a falta de tratamento definitivo, gerando assim um impacto direto na saúde mental da população. Objetivo: verificar o medo pela vida em pacientes que desenvolveram sintomas durante a pandemia. Método: Foram entrevistados dois pacientes que apresentaram sintomas relacionados ao covid-19. Paciente 1, sexo feminino, 29 anos, fisioterapeuta intensivista, sentiu dor no corpo, cefaleia, congestão nasal e leve irritação de garganta. O resultado do exame foi negativo, mas no período que permaneceu isolada relatou que o maior medo foi de contaminar as pessoas ao redor e de desenvolver uma forma mais grave da doença. Referiu ter piora do quadro de ansiedade apresentado antes do episódio e relativo medo pela vida. Paciente 2, sexo masculino, 29 anos, engenheiro civil, apresentou tosse seca, dor no corpo, principalmente nas costas, dor de cabeça e fadiga. Os sintomas surgiram 5 dias antes do diagnóstico, permaneceu isolado na casa dos pais e os sintomas duraram 10 dias. Relatou ter tido medo pela vida e muito medo de contaminar pessoas próximas, além de medo de ser internado e desenvolver forma mais grave da doença. Apresentou-se ansioso durante o isolamento, principalmente pelo fato de ter sido diagnosticado logo no início da transmissão no Brasil, sem muitas informações para tal. Discussão: No total, percebe-se que os participantes do relato deixaram evidente que suas preocupações maiores eram o medo pela sua vida e o medo de transmitir a doença. Dessa forma, essas queixas estão de acordo com um estudo feito no EUA, na qual afirma que 56% dos participantes (808 adultos) da pesquisa sentiam muito medo de transmitir e disseminar a doença. Além disso, o medo da infecção e sua incerteza pela sua propagação também foi um fator agravante pelo temor a vida dos pacientes, visto que o vírus pode ser fatal e trazer consequências físicas e psicológicas. Conclusão: No presente estudo foi possível perceber que o maior medo dos pacientes é de transmissão da doença, medo pela vida, além de medo de desenvolver uma forma grave da doença.

## 58384

A morte e o morrer durante a pandemia de COVID-19: uma reflexão teórica
GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, ALICE MENDES DUARTE e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A rápida disseminação do novo coronavírus fez com que medidas utilitaristas fossem adotadas na maioria dos países, de modo que sacrifícios individuais fossem realizados a fim de garantir o bem da sociedade. Dentre essas medidas, mudou-se a forma de tratar aqueles que estão morrendo e seus familiares. Hospitais se encheram de doentes e restringiram rigorosamente a visita de amigos e familiares, trazendo medo e angústia para todos. Igualmente, os funerais sofreram mudanças severas, não permitindo que o sofrimento dos que ficaram fosse amenizado por solidariedade dos ali presentes. Desse modo, é imprescindível a humanização do processo de morrer durante a pandemia de Covid-19. Objetivo: desenvolver uma reflexão teórica acerca das diretrizes e abordagens que estão sendo adotadas no mundo quanto à morte e o morrer durante a pandemia do novo coronavírus. Método: trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos e diretrizes sobre os temas "A morte e o morrer" e "COVID-19". Resultado: considerou-se o treinamento de indivíduos com boa comunicação para fazerem uma ponte entre os profissionais da saúde - extremamente sobrecarregados física e emocionalmente durante a pandemia - e os familiares, visando facilitar a troca de informações e assegurar que o enfermo não morrerá abandonado. Concomitantemente, sugeriu-se a transparência na comunicação entre os profissionais de saúde e o doente, garantindo a informação sobre todas as opções de serviço e tratamento dentro e fora do hospital. Outrossim, encorajou-se a utilização de videochamadas entre os familiares e o paciente, tanto para atualização do caso quanto para discutir temas mais sensíveis como a morte. Por fim, recomenda-se funerais por vídeo até que as pessoas possam se reunir novamente e realizar os rituais que acharem pertinente. Conclusão: os profissionais da saúde não devem passar por uma maior sobrecarga emocional ao lidar com a morte de um paciente, assim como os familiares não devem estar desamparados durante um momento tão delicado. Assim, realizar essas mudanças contribuirá para que a saúde mental dos envolvidos seja menos afetada e o processo de luto possa ser vivenciado da maneira mais fraterna e humana possível.

## 58399

Um olhar para com o outro no processo do morrer em tempos de pandemia
JOSE DE LIMA VASCO, JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, MARIA APARECIDA PAULO DOS SANTOS e MYRNA MARQUES LOPES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL - Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo Novo Coronavírus, SARS-Cov 2, que propagou-se de forma rápida entre vários países no mundo, afetando assim um grande número de pessoas, causando uma pandemia. No Brasil, o vírus veio se difundindo de forma rápida chegando ao índice de óbitos de 30 mil pessoas, segundo dados do Ministério da Saúde (MS). Diante desses resultados, podemos pensar nesse panorama sobre a morte e o morrer e questionarmos enquanto profissionais da saúde sobre como promover o conforto aos pacientes com a doença para que tenham um morrer mais digno. OBJETIVO: Relatar a vivência de profissionais da saúde em uma unidade de terapia intensiva (UTI) para tratamento de COVID19. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado em uma UTI com pacientes em tratamento para COVID19. Trata-se do caso de uma idosa, 70 anos, que deu entrada no serviço com comorbidade de hipertensão arterial sistêmica (HAS), apresentando desconforto respiratório, SPO2: 75%, taquipneica, FR: 30 rpm; e hipertermia, T: 38,4Cº. RESULTADOS: Realizada a medicação prescrita, apresentou um breve quadro de melhora. No turno seguinte, a mesma evoluiu com desconforto respiratório e sudorese, precisando ser intubada. No momento do procedimento, a paciente fez um pedido à equipe, que a deixasse fazer uma oração antes da administração do sedativo. Ela pedia em voz alta à Deus pela sua vida e de seus filhos que ainda precisavam dela, todavia, se Deus a levasse naquele dia, que cuidasse dos seus familiares. Após sedação, foi intubada, sem melhora no conforto respiratório. Evoluiu em parada cardiorrespiratória. Foi realizado manobras de reanimação cardiopulmonar por mais de trinta minutos, sem êxito, evoluindo à óbito. Diante do caso, ao proporcionar um olhar humanizado por parte dos profissionais aos pacientes, cria-se empatia, colocando em primeiro lugar o respeito aos valores da vida, suas crenças e culturas, oferecendo um cuidado mais digno no processo de morrer. CONCLUSÃO: Percebe-se que enquanto profissionais, devemos promover o bem-estar do paciente em qualquer circunstância, envolvendo seu estado biopsicossocial para que o mesmo possa ter um morrer mais digno. E cabe à equipe multiprofissional que está no plantão acolher àquele paciente, seus anseios e dores, no processo de sua existência à sua partida.

## 58437

O processo de luto no contexto da pandemia do novo coronavírus
HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, INGRID DE SOUSA MATIAS, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro Do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus(COVID-19) está gerando perdas em massa em um curto espaço de tempo, sendo considerado uma grave crise sob o ponto de vista epidemiológico e psicológico. O distanciamento social e a elevada mortalidade estão afetando a saúde mental dos acometidos pela pandemia e seus familiares. Alterando, com isso, o processo de ludo dos que perderam familiares nesse contexto. OBJETIVO: Avaliar, a partir de uma revisão bibliográfica, a influência da pandemia de COVID-19 no processo de luto. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir dos bancos de dados da PubMed (MEDLINE) e LILACS, utilizando os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): luto, morte, pandemia. Foram localizados 11 artigos condizentes com o objetivo: artigos publicados em português e inglês; entre os anos de 2015 a 2020, dos quais 4 destacaram-se. RESULTADOS: Todas as pessoas que sofrem algum tipo de perda ou que têm a possibilidade de sofrer passam por um processo de luto para poder elaborar e lidar com essa situação. Esse processo baseia-se em cinco estágios diferentes e independentes, que são eles: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação. Em função das medidas de isolamento adotadas na pandemia, o convívio social tornou-se restrito, tornando mais complexa a realização de rituais de despedida entre doentes na iminência da morte e seus familiares, o que pode dificultar a experiência de luto. Os rituais de despedida tendem a ser organizadores, vindo a favorecer a resolução do luto. Tais mudanças tendem a tornar ainda mais desafiador esse processo, sobretudo quando os familiares consideram que o falecido não recebeu o ritual que merecia, ou mesmo quando não houve a oportunidade de serem confortados e oferecerem conforto às pessoas próximas, visto que o apoio social auxilia a lidar com as perdas. Dessa forma, esse cenário pode provocar a sensação de negligência e tratamento desumano no final da vida, aumentando o risco para problemas de saúde mental e retardo do estágio de aceitação nos sobreviventes após a crise. CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, que a pandemia de COVID-19 está alterando o processo de luto dos familiares dos acometidos, prolongando-o e, possivelmente, desenvolvendo problemas emocionais mais duradouros. Assim, faz-se necessário uma maior compreensão, nesse período, para com os afetados, a fim de auxiliar sua adaptação ao novo contexto sem o ente falecido.

## 58452

Processo de morte e morrer e a sua interface com a Covid-19: um estudo documental
PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, WESLEY QUEIROZ PEIXOTO, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, MARIANA LARA CABRAL VIANA, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES e MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA
Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança, Mossoró , RN, BRASIL - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: Com o surgimento do vírus SARS-COV-2, em Wuhan, na Chica em dezembro de 2019 e a sua elevada taxa de disseminação em escala global, chegando a números equivalentes a 6.194.533 contaminados e 376.320 mortes em 212 países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como emergência de saúde pública de importância internacional, conforme dados de maio de 2020. Embora o ser humano tenha consciência que sua existência corresponde a um ciclo de nascimento, desenvolvimento, velhice e morte, a ameaça de um vírus letal passa a emergir novos anseios, aproximando a morte ao cotidiano dos indivíduos Objetivo: Reconhecer as implicações causadas pela COVID-19 no processo de morte e morrer em situação de pandemia. Método: Trata-se de um estudo documental com abordagem qualitativa. Para formulação desta pesquisa, definiu-se os descritores em ciências da saúde (DeCS), em português e inglês de maneira isolada: Pandemias; Infecções por coronavirus; morte; Pandemics; Coronavirus Infections; Death. Em seguida, foram realizadas análises retrospectivas em matérias jornalísticas, sendo excluídas as que não se enquadravam no escopo deste estudo. O material pesquisado foi composto por sete matérias publicadas entre os meses de fevereiro a junho de 2020, por jornais de abrangência nacional (O Estadão; Folha de São Paulo; Jornal Nexo; O Globo) e internacional (BBC News; Euro News; New York Times). A análise das matérias foi realizada por meio da análise de conteúdo descrita por Bardin. Resultados: Com o colapso do sistema funerário, alguns países adotaram novos protocolos, necessitando suspender velórios ou encurtar a duração com limite de pessoas. Tais restrições repercutem em medo e insegurança que podem propiciar o adoecimento mental, uma vez que dependendo da experencia vivenciada com o luto (que é naturalmente o processo de rompimento com o vínculo), este pode desencadear aspectos estressores na vida dos indivíduos, como ansiedade e depressão. Para todos, a vivência frente a essa realidade foi uma experiência dolorosa, para alguns, resultou em aprendizado e superação. Além disso, percebeu-se despreparo, que aparece ao defrontar-se com a situação real. Conclusão: Mediante a situação posta pela COVID-19, o processo de despedida passou a ficar comprometido, implicando na elaboração de um luto normal. A não prestação de um espaço para discussões das vivencias com as situações de morte e morrer pode estar diretamente relaciona a esses achados.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 58467

Análise da mortalidade ocasionada por COVID-19 entre profissionais da área médica no estado do Pará.

YURI FADI GEHA, CAROLINA BASTOS BREGA, FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, CAIO CÉSAR CHAVES DE LUCENA, CARLOS VICTOR CARVALHO GOMES, ALINE CAROLINA CASTRO MOTA, EUNICE DE OLIVEIRA COSTA e RAFAEL PINTO GONÇALVES
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: Diante do cenário de emergência mundial ocasionado pelo elevado potencial de infecciosidade humana por uma nova cepa viral (SARS-Cov-2), a necessidade de readaptação das relações sociais tornou-se a principal aliada no combate a sua disseminação, a partir de medidas como a conscientização da relevância da antissepsia recorrente e do isolamento social. Contudo, alguns serviços prestados pela população são considerados essenciais, portanto, incapazes de participar das medidas de isolamento, como é o caso de profissionais da área da saúde. Em decorrência dessa necessidade de atuação, a exposição, o contato e manejo direto com pessoas infectadas pela doença e, principalmente, a carência de Equipamentos de Proteção Indvidual (EPI's) em parte das unidades de saúde do Brasil vêm proporcionando com que a taxa de acometimento dessa parcela torne-se cada vez mais significativa, em especial em estados com menor aporte infraestrutural. Objetivo: Analisar a mortalidade de médicos pela COVID-19 no estado do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, pautado na coleta de dados do Sindicato dos Médicos do Pará (Sindmepa) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) entre o período de 16 de abril a 3 de junho de 2020. Resultados: A análise das informações identificou 37 óbitos entre profissionais da área médica no Pará, registrando uma média de 2 mortes a cada 3 dias, na profissão. Durante o período analisado, o estado recebeu 62 denúncias médicas ao CFM acerca da precariedade de equipamentos para o enfrentamento à pandemia, sendo 66,1% do município de Belém, responsável por 73% (N=27) do total mortes no ofício. No estado, a faixa etária e o sexo dos médicos com maior acometimento foram, respectivamente, entre 70 e 79 anos, com 29,7% (N=11) das notificações, e entre o sexo masculino, com 83,7% (N=31). Por fim, as 3 especialidades que lideraram a taxa de acometimento foram: Clínica Geral, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia (GO), cada uma com 5 mortes registradas. Conclusão: Os dados coletados do estado permitem inferir a relação estatística entre o número de denúncias médicas e o registro da mortalidade na profissão, além de estabelecer um panorama acerca da associação entre variáveis, como a faixa etária, área de atuação e sexo, ao maior acometimento dessa parcela.

## 58476

Panorama do luto no contexto da pandemia de covid19

RAFISAH SEKEFF SIMAO ALENCAR, LARISSA BISPO ALVES RONCEN, MARIANA MARTINS CASTRO, IZABELY LIMA ASSUNCAO, ANA KAROLINE DE ALMEIDA MENDES e MARCOS CURCIO ANGELINI
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A pandemia de COVID19 modificou o funcionamento da sociedade, incluindo o cuidado com os doentes e enlutados, através do isolamento e conversas remotas. Nesse sentido, enquanto profissionais e estatísticas diárias se concentram nos falecidos, menos atenção é dada aos entes que são desatendidos, com a condição psicológica do luto ignorada ou mal diagnosticada. Decerto, o luto é algo intrínseco à natureza humana, porém pode impactar negativamente a saúde física e mental, já que a perda de um ente querido é considerada o estressor mais acentuado da vida cotidiana. Assim, um em cada 10 adultos enlutados desenvolve transtorno de luto prolongado, envolvendo sintomas intensos de luto por mais de seis meses de perda, com sofrimento, pensamentos intrusivos e falta de sentido pela vida. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura para verificar os principais fatores associados a possibilidade do desencadeamento do luto patológico no âmbito da Covid19 e as soluções para amenizá-lo. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura sistemática de forma online, com investigação de artigos científicos publicados no ano de 2020, indexados nas bases de dados PubMed e BVS, escritos em Português ou Inglês. Os descritores utilizados foram Bereavement (Luto) e Covid19. Empregou-se o conector and. Resultados: Encontraram-se, inicialmente, 31 registros que continham os descritores utilizados. Após aplicação dos critérios, 7 artigos foram selecionados. Com relação aos principais fatores desencadeantes possíveis, destaca-se que a pandemia cria uma amplificação da dor da perda, cujos estressores abrangem isolamento social, questão financeira, preocupações constantes com a saúde de familiares e amigos próximos, ansiedade com a própria mortalidade, falta de preparação para a morte pela velocidade do evento, incertezas em torno da doença e remoção dos rituais culturais e religiosos que auxiliam a processar o luto. Para amenizar esse quadro, sugere-se a promoção de conexão e comunicação entre paciente, cuidador familiar e profissionais da saúde; atuação dos cuidados paliativos de forma precoce; apoio social de forma eletrônica ou online; e terapia comportamental cognitiva. Conclusão: Dada a atual pandemia de Covid19, a compreensão dos fatores de risco para o luto patológico, além da prática e expansão de serviços de luto são essenciais para atenuar possíveis danos e retomar a naturalidade de um acontecimento que a todos acomete: o luto.

## 58505

COVID 19: impactos emocionais e reflexões sobre morte e luto

CAROLINA KOBBAZ FERRARESSO, MARIA PAULA MENDES PEREIRA, RAFAEL KOBBAZ FERRARESSO, RAFAELA ALVES PELIZZARO e ISABELLA KOBBAZ BETTONI MOREIRA
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, BRASIL - Universidade São Francisco (USF), Campinas, SP, BRASIL - Faculdade de Administração,Ciências,Educação e Letras FACEL, Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 surgiu na cidade de Wuhan, China, de modo invisível e silencioso tomando proporções globais, afetando esferas sociais, políticas e econômicas, além de causar danos na integridade mental da população. Dessa forma, os impactos da doença têm interferido em valores bioéticos e filosóficos no quesito de ressignificação de crenças sobre a morte e luto. Objetivo: Analisar os impactos emocionais e reflexões sobre o processo de morte e luto no contexto da pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19). Método: Revisão bibliográfica produzida através de busca eletrônica de artigos publicados entre 2015 e 2020, nas bases de dados Scielo e Pubmed. Buscou-se descritores chaves como os termos COVID-19, luto e morte. Resultados: É notável, no contexto da pandemia do COVID-19, que estar com as emoções abaladas é algo lógico e compreensível, pois há um intenso sofrimento psíquico em relação a perdas de vida em massa, fato que tem trazido angústia a sociedade. A dificuldade em despedir do ente, por meio de processos comunicativos verbais ou não verbais, assim como a restrição de realização de rituais e crenças espirituais para o mesmo no pós morte, faz com que dificulte o processo de luto, ressignificação e aceitação da morte, visto que as restrições da pandemia em realizar o isolamento social têm de ser respeitadas para que não ocorra transmissão e contágio da doença. Nesse sentido, a fase do luto enfatiza compreensões sobre a gravidade da doença e condições emocionais para realização de ritual de despedida, levando a uma adaptação, aceitação da forma que ocorreu a morte e organização de um espaço emocional para compreendê-la. Sabe-se que o psiquiatra Viktol Emil Frankl fundou a ideologia de Logoterapia, que consiste na psicoterapia do Sentido da Vida, que se fundamenta em propósitos sobre o entendimento das situações cujo objetivo é aprender a enfrentar novas adversidades da relação indivíduo-mundo, por isso é possível articular a teoria com o contexto atual. Conclusão: Em suma, a morte, o morrer e o processo de luto têm feito a sociedade refletir sobre a maneira de viver, além de conscientizar sobre a importância do ser humano nos seus aspectos psicossociais, morais e éticos e a organização das funções sociais. Portanto, além de idealizar um mundo pós COVID-19, também é necessário pensar nos sobreviventes que enfrentaram a perda de seus entes e não puderam se despedir.

## 58578

Prática de cuidados paliativos durante a pandemia de Covid-19

ISABELA GUEDES, LAIS MIRANDA BALSEIRO, ELIS MIRANDA BALSEIRO e RUBENS LENE CARVALHO TAVARES
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte , MG, BRASIL - Universidade de Franca, Franca, SP, BRASIL.

Introdução O mundo se encontra em uma pandemia causada pelo vírus Sars-CoV2, descoberto no fim de 2019 na China. Medidas de isolamento são defendidas para diminuição do contágio pela alta transmissibilidade viral. Elas trouxeram questionamentos sobre a forma de lidar com a doença e o morrer. Nesse aspecto, a prática de cuidados paliativos pode ser inserida. É composta por técnicas de cuidado integral da saúde de uma pessoa com doença grave, progressiva, que ameaça a continuidade e qualidade da vida, responsáveis por um cuidado integral, que aborda sintomas nos aspectos físicos, psicológicos, espirituais e sociais. Objetivos Analisar como a prática dos cuidados paliativos pode ser inserida no contexto da pandemia de Covid-19, doença aguda com possíveis consequências a longo prazo. Metodologia Realizou-se pesquisa no site pubmed com os descritores "Hospice and Palliative Care Nursing", "Palliative Medicine", "Palliative Care", "SARS Virus", "COVID-19", "Coronavirus", "Coronavirus Infections". Resultados A busca evidenciou 54.478 e 20.730 artigos relacionados com os descritores cuidados paliativos e coronavírus, respectivamente. A interseção de ambos evidenciou 26 artigos utilizados para estudo deste trabalho. A literatura estudada descreve que, apesar dos cuidados paliativos serem mais relacionados com doenças crônicas, seu uso tem sido defendido em serviços de cuidados de pacientes com Covid-19. Um dos aspectos do cuidado paliativo que se aplica é a comunicação efetiva sobre o quadro, com apoio de equipe multidisciplinar. Isso possibilita que o paciente e seus familiares tenham autonomia para decisão compartilhada sobre o cuidado em conjunto com os profissionais. A partir do estabelecimento da comunicação, existem ações práticas realizadas para amenizar o isolamento que o paciente sofre, como uso de tecnologias digitais para aproximá-los, promover despedidas humanizadas mesmo sem contato físico. Aos profissionais de saúde, cabe possibilitar um processo de morte menos traumático, com controle adequado de sintomas. Em um momento frágil da vida, é importante respeitar as vontades dos pacientes e seus familiares. Muitos buscam conforto na fé e espiritualidade para lidar com clareza e calma sobre os próximos passos a serem tomados no tratamento e no enfrentamento do processo de luto. Conclusão Os cuidados paliativos podem ser aplicados no contexto da pandemia a fim de promoverem humanização do cuidado, trazendo conforto aos pacientes e seus familiares.

## 58590

A morte e o morrer no período da pandemia do novo Coronavírus

JOSÉ EDEZIO DE SOUZA JUNIOR, e MARCOS LORRAN PARANHOS LEÃO
UNIFBV WYDEN, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) trouxe grande impacto na experiência individual e social de morte. Medidas de isolamento social, trouxeram, além de fatores estressores contemporâneos, incluindo o próprio isolamento social, problemas financeiros, incerteza, falta de rotina e perda de face a face, uma erosão de recursos de enfrentamento do luto, como as redes usuais de apoio, e os processos ritualísticos de despedida. Assim, é importante entender a forma que esses fatores influenciam o processo de luto dos indivíduos. Objetivos: Este trabalho objetiva analisar as formas que o contexto da pandemia no novo Coronavírus influencia os processos de luto. Método: Trata-se de uma revisão de literatura (n=05) guiada pelos descritores Death, Pandemics, COVID-19 e Bereavement, nas bases de dados PubMed, Scielo e SpringerLink, filtrada por língua (inglês e português) e ano (2020). Resultado: Na pandemia do COVID-19, algumas medidas adotadas para conter a rápida escalada do número de infectados, incluindo restrições a viagens e distanciamento social dificultam interações face a face entre enlutados e membros da sua rede socioafetiva. Essas interações são consideradas importantes nos rituais de despedida, isto é, processos de despedida realizados entre pessoas na iminência da morte e seus familiares. Assim, o interrompimento desses processos acaba trazendo uma dificuldade dentro do processo de luto, pois não há uma elaboração concreta do sentido de perda para esses enlutados, o que pode provocar a sensação de negligência e tratamento desumano no final da vida em relação ao indivíduo que faleceu. Além disso, o isolamento e as barreiras físicas podem impedir a comunicação sensível e oportuna e limitar as oportunidades de 'dizer adeus', aumentando o risco para problemas de saúde mental futuros para essas pessoas. Conclusão: É notória a influência do contexto atual no processo de luto. As perturbações das normas sociais, rituais e práticas de luto, acabam afetando a capacidade de um indivíduo se conectar com o falecido antes e depois da morte, aumentando potencialmente o risco de luto complicado. Além disso, vale salientar que os processos de morte e luto são experienciados de forma singular, não havendo uma sequência estanque, normatizadora ou rigidez nos rituais que favorecem os processos de despedida e a elaboração de luto em tempos de pandemia. Ainda, novos estudos são necessários para atualizar os conhecimentos sobre essa questão.

## 58644

Percepção de profissionais da enfermagem sobre o processo de morte durante a pandemia por COVID-19

NAIARA VITORIA DO NASCIMENTO SOARES, e ÁLLAMY DANILO MOURA E SILVA
Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: No contexto atual vivenciado é ainda mais difícil para enfermagem lidar com o processo de morte, pois a pandemia desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, foi capaz de modificar a maneira de cuidar de um paciente que está morrendo ou morreu e ainda da sua família. Objetivo: Permitir a reflexão sobre a percepção da enfermagem acerca do processo de morte diante da pandemia por covid-19. Método: Estudo reflexivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada no período entre maio e junho de 2020, através de estudos indexados no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), via PubMed na Literature Analysisand Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores controlados e sinônimos: assistência de enfermagem, infecções e morte por covid-19, cruzados por meio de operadores booleanos OR e AND. Após análise e interpretação dos estudos primários os dados foram distribuídos de forma discursiva. Resultados: Apesar de a enfermagem estar na linha de frente contra todas as doenças que acometem a saúde da população, os profissionais de enfermagem apresentam sentimentos de medo por ser uma doença nova e pouco conhecida, preocupação com os familiares e colegas de trabalho, receio de serem contaminados e acompanhamento diário do sofrimento e da morte precoce de pacientes. Além disso, o elevado número de óbitos leva à produção de sentimentos de falha, angústia, desespero e exaustão, necessitando de atendimentos especializados em saúde mental para que estes não precisem afastar-se dos seus ambientes de trabalho por conta de sofrimento psicológicos. Para esses profissionais o ambiente de trabalho se transformou em um complexo monstruoso, que gerou sentimento de frustração, negatividade e tristeza. Conclusão: É notória a necessidade de ressignificação do pessoal de enfermagem quanto às demandas em saúde mental e processo de morte, bem como enfatizar as estratégias de enfrentamento desse evento ainda na graduação, para que a equipe de enfermagem e futuros profissionais possam melhor lidar com o processo do morrer, evitando assim os crescentes problemas psicológicos enfrentados devidos extensos sofrimentos emocionais no ambiente de trabalho.

## 58698

Estratégias adotadas pela equipe de saúde na assistência aos pacientes em cuidados paliativos na pandemia pela COVID-19

LETICIA BORGES VAZ BRANCO, MARCELLE MIRANDA DA SILVA, THAYNA SILVA DE ASSIS BARROS, NAIR CAROLINE CAVALCANTI DE MENDONCA, AUDREI CASTRO TELLES e KAROLINY ALVES SANTOS
UFRJ, RJ, RJ, BRASIL.

Introdução: a pandemia pela Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) impôs mudanças nas rotinas e protocolos institucionais em saúde, para atendimento das pessoas contaminadas (ou com suspeita) sem, contudo, comprometer os demais pacientes, acompanhantes e funcionários. A prática assistencial aos pacientes em fim de vida também exigiu da equipe de saúde adaptações no processo de trabalho. Objetivo: analisar as estratégias adotadas pela equipe de saúde na assistência aos pacientes em cuidados paliativos na pandemia pela COVID-19. Método: revisão integrativa, realizada na base de dados MEDLINE, via PubMed em junho de 2020. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em inglês, sem recorte temporal, que atendessem à questão: quais as evidências científicas sobre o planejamento assistencial ao paciente em cuidados paliativos frente à pandemia pela COVID-19? Utilizaram-se os termos MeSH: [COVID-19] AND [Palliative Care]. Foram encontradas 140 publicações; 39 foram elegíveis; e 12 selecionados. Os dados foram organizados em quadros, sendo extraídas informações como: título, ano, país, tipo de estudo e estratégias adotadas. A análise dos dados deu-se pela análise de conteúdo temática. Resultados: dos 39 estudos, 27 foram excluídos por não atenderem à questão. Dos 12 selecionados, nove eram dos Estados Unidos, um do Reino Unido e dois estudos multicêntricos. Quatro eram reflexões, três editoriais, dois relatos de experiência, dois pesquisas originais e uma revisão de literatura integrativa. Emergiram duas categorias: A solidão no fim de vida frente à necessidade de isolamento social e segurança coletiva; O uso de tecnologias da informação e comunicação nos cuidados paliativos na pandemia. A necessidade de equipamentos de proteção e as restrições de visitantes tornaram as mortes solitárias. As equipes de saúde adotaram estratégias como telemedicina, vídeo chamada e produção de lembranças de formas criativas para minimizar a angústia de familiares que choram pelos entes à distância. Conclusão: planejar e proporcionar uma morte compassiva e digna tornou-se um desafio. As estratégias adotadas tornaram-se positivas, pois permitiram maior conforto e menos dor aos doentes e familiares no momento de sofrimento. Apesar da diferença de oferta e qualidade dos cuidados paliativos entre países, e da disponibilidade limitada de recursos, com esforço e dedicação é possível realizar pequenos gestos de bondade que podem fazer diferença.

## 58868

A morte e o morrer no contexto da pandemia da COVID-19

ANA C F FERNANDES, ALLAN A ARAÚJO, JOYCE K S SILVA, MARIA D F ANDRADE e RENATA C SANTOS
Unifacisa - Centro Universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: o surto pelo novo coronavírus emergiu pela primeira vez em Wuhan, na China, ele é responsável por desencadear Síndrome da Angústia Respiratória em humanos, sendo então o agente causador da COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia; O vírus apresenta baixa letalidade, porém, como sua transmissibilidade é muito rápida e ainda não há vacina ou tratamento específico para combatê-lo, as medidas adotadas visam a diminuição da sua propagação por meio do isolamento de pessoas infectadas, distanciamento social, etiqueta respiratória e aumento da higiene pessoal. Apesar da adoção dessas medidas o número de casos pelo mundo aumentou exponencialmente alcançando milhões de pessoas e causando milhares de mortes e mudando a forma em que o processo do morrer ocorre, já que os pacientes que evoluem ao óbito são enterrados em urnas lacradas e sem possibilidade de velório ou funeral, afetando assim a experiência de luto para os familiares. Objetivo: evidenciar com base na literatura como se configura o processo de morte e morrer no contexto da pandemia da COVID-19 e suas repercussões para a família enlutada. Metodologia: realizada busca na base de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS), com as palavras-chave morte e COVID-19, seguidos do operador booleano "and" e aplicação do filtro "texto completo em português", resultando em 8 artigos, dentre os quais 4 se adequam ao tema proposto. Resultados: os estudos apontam que o processo de terminalidade e morte tem sido afetado durante a pandemia da COVID-19. Os pacientes acometidos pelo vírus ficam em isolamento sem a presença de acompanhante, para evitar a contaminação. Alguns hospitais utilizam celulares ou tablets para que eles se comuniquem com seus parentes, na tentativa de amenizar a sensação de desamparo. Devido ao alto risco de transmissão póstuma da COVID-19, o cadáver é entregue a família em um caixão lacrado e os rituais funerários como velórios e enterros são proibidos ou realizados com restrições em razão da possibilidade de aglomerar pessoas e aumentar a transmissão do vírus.Todas essas mudanças podem dificultar a experiência de luto. Conclusão: a pandemia do novo coronavírus tem afetado significamente o processo de morte e morrer e a experiência do luto, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos que abordem o tema e métodos que auxiliem a minimizar a angústia dos que estão em processo terminal.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 00000

A enfermagem e o processo de morte e morrer do paciente com covid-19
PABLO M M FERRO, LAÍS M C COSTA, BEATRYZ R S LIMA, IASMIN M F SILVA, ISABELLA M O CAVALCANTE, LARA T F S HONORIO e LARYSSE M ANJOS
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A nova pandemia tem sido considerada uma grave crise sob os pontos de vista epidemiológico e psicológico, devido grande número de óbitos em curto espaço de tempo, além da necessidade de afastamento social, inclusive de pessoas em iminência da morte e seus familiares, o que pode comprometer a experiência de luto. A enfermagem, dada sua permanência e continuidade na prestação de cuidados ao indivíduo enfermo e suas famílias no contexto de internação, se encontra mais suscetível a vivenciar dor e sofrimento neste processo. Objetivo: Descrever as dificuldades encontradas pela enfermagem frente ao processo de morte e morrer do paciente no contexto da pandemia por COVID-19. Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo revisão de literatura, com coleta de 3 artigos publicados no ano de 2020 na Scientific Electronic Library Online - Scielo a partir dos descritores “enfermagem”, “morte” e “COVID-19”. Resultados e discussão: Estudos mostram que a pandemia impôs desafios adicionais aos rituais de despedida nos casos de finitude, devido fato dessas pessoas na iminência da morte estarem isoladas e sem a possibilidade de interação presencial, o que pode limitar as conversações no final da vida e, apesar das alternativas digitais, em alguns casos impedir a comunicação verbal, sobretudo quando se encontram entubadas ou sedadas. Soma-se à questão a sobrecarga profissional por grande número de pacientes e mortes, e o impacto emocional da perda, existindo a percepção de incapacidade ao interagir nessas situações de sofrimento, o que pode gerar desmotivação dos profissionais, com o afastamento do laço profissional-paciente. Em contrapartida, nota-se que presença e a atuação desses trabalhadores junto aos pacientes podem fortalecer e ressignificar essa fase da vida, proporcionando segurança e conforto. Assim, se fazer presente nesse cuidado torna-se fundamental e imprescindível para valorizar o que o indivíduo enfermo deseja nesse momento. Conclusão: Pode-se afirmar que a pandemia evidenciou mais uma problemática além das inerentes ao contexto organizacional da saúde: o preparo profissional quanto ao processo de finitude do paciente. Portanto, fica evidente a necessidade de revisão e adequação da formação desses profissionais, ou qualificação em serviço, considerando que a morte também deve ser um aspecto abordado no cuidado integral e humanizado, como também suporte psicológico aos trabalhadores, dada a grande carga emocional presente na atuação profissional.

## 59034

Complicações do luto durante a pandemia do Covid-19 devido ao distanciamento social
KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA, ANE CAROLINE COSTA VALENÇA, LAURA EMANUELLE GOMES DE LIRA ALVES, MARIA DENISE DA SILVA e MARIA LAYANNE RODRIGUES DA SILVA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: As perdas na pandemia do Covid-19 estão sendo tanto econômicas quanto emocionais. No âmbito emocional, destaca-se o medo e a ansiedade de contrair o vírus, seja o próprio indivíduo ou alguém próximo, bem como às consequências para caso esse familiar e/ou amigo venha a falecer devido à contaminação. No presente momento, medidas de proteção como o distanciamento social, por exemplo, estão agindo não apenas como um fator de proteção, mas também como um fator de risco para os enlutados. Objetivo: Analisar as complicações do luto durante a pandemia do Covid-19 devido ao distanciamento social. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa na plataforma Google Acadêmico entre os anos de 2019 e 2020. Dentre os artigos encontrados, escolheu-se três que melhor se encaixavam no objetivo proposto. Resultados: O luto é um processo onde o indivíduo, após perder alguém ou algo significativo, precisa ressignificar sua vida e adaptar-se à tal perda. Existe dois tipos de lutos: o luto normal, que é uma resposta saudável a um evento estressante, e o luto complicado, onde o indivíduo sente de maneira mais profunda e duradoura tal perda do que o esperado. Para que um luto não venha a se tornar complicado, é importante que o mesmo seja elaborado, isto é, que haja espaço para a expressão da tristeza e da dor. Durante esse momento de pandemia do Covid-19, percebe-se que a experiência do luto dificultou-se, uma vez que os familiares e amigos não podem realizar despedidas nem fazer o ritual funerário devido às medidas de distanciamento social. Essas situações são importantes para que haja despedida e elaboração da perda. Ademais, não há uma oportunidade para o indivíduo receber apoio de sua rede social ou até mesmo de oferecer; e o fato de não haver velórios faz com o que o indivíduo sinta até que está sendo desumano e negligente em relação ao falecido. Conclusão: O distanciamento social é uma medida de proteção durante a pandemia do Covid-19, contudo o mesmo gera complicações na elaboração do luto, uma vez que familiares não podem oferecer nem receber apoio, seja do paciente ou de sua rede social. Algumas medidas observadas para facilitar esse processo é o uso de outras formas de comunicação, como celulares e cartas.

## 59035

MORTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ASPECTOS FAMILIARES E LUTO
IRENE REGINA FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA,
Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, BRASIL.
Introdução – O fato de a sociedade ainda não ter uma exata definição sobre a significação do conceito de morte atualmente demonstra o quanto o assunto ainda requer atenção, principalmente em tempos de pandemia como este que nos encontramos. As perdas estão em evidência e a população não se encontra preparada para lidar com esse fato tão natural quanto a vida, mas que ainda nos remete tanta dor, sofrimento e incertezas. Objetivo – Discutir o luto e as consequências psicológicas geradas pelas mortes durante a pandemia. Métodos – Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, do tipo revisão, com artigos sobre a morte durante a pandemia da COVID-19, com estudos disponíveis de janeiro a junho de 2020, acessados em bases de dados eletrônicas, com os seguintes descritores: morte, pandemia, consequências psicológicas. Resultados - Tendo ciência do crescente número de óbitos gerados diariamente pela pandemia da COVID-19, se torna importante entender o número de famílias afetadas psicologicamente com a dor da perda de seus entes. Nesse cenário, destaca-se um aumento significativo do número de casos de síndrome do pânico, ansiedade, depressão entre outras patologias psicossomáticas, que poderão deixar graves sequelas na população. O luto precisa ser vivenciado e entendido, para ao final, ser superado sem causar danos maiores ao indivíduos afetados. Deve-se entender que não existe regra e nem tempo definido para que as etapas do luto possam ser vivenciadas. Cada um reage de maneira diferente, passando por todas elas ou só por algumas. Aceitar o fim é a etapa mais importante e traz com ela a diminuição do sofrimento. Conclusões – Deve-se ter conhecimento sobre o assunto para conseguir superar esse momento da vida de maneira natural e com isso diminuir ao máximo o risco de desenvolver patologias associadas. Neste cenário de pandemia, percebe-se a importância de discutir a morte e o morrer na educação da sociedade brasileira para desmistificar qualquer tabu sobre o assunto e com isso propiciar instrumentos para uma população psicologicamente mais forte e preparada para lidar com a morte.

## 59059

Fatores de risco para o luto complicado na pandemia do Covid-19
KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA,
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: O luto é um processo natural diante da perda, onde o indivíduo precisa adaptar-se ao novo normal. Ele abrange mudanças no âmbitos emocionais, cognitivos, físicos e comportamentais. Diante da pandemia de Covid-19, observa-se uma mudança nesse processo, onde o mesmo pode vim a tornar-se complicado, ou seja, ser mais intenso e duradouro do que o esperado. Objetivo: Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de um luto complicado na pandemia do Covid-19. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa nas plataformas Scielo e Pepsic entre os anos de 2016 e 2020, onde três artigos foram escolhidos. Resultados: De forma geral, os fatores de risco observados para o desenvolvimento de um luto complicado são a personalidade do enlutado, sua experiência de vida, sua história emocional prévia, perdas anteriores, o significado e as condições da perda, a existência ou não de uma rede de apoio social, sua saúde física e outros recursos adaptativos. É importante destacar que alguns desses fatores estão presente devido a pandemia de Covid-19, como a inexistência de um apoio socioafetivo e espiritual devido às medidas de distanciamento social, bem como de um ritual de velório, o que não garante um espaço seguro para o indivíduo mostrar sua dor, e um momento de despedida com o enfermo. Ademais, é necessário adicionar outros pontos a estes abordados anteriormente, tais como: quando o quadro do paciente muda rapidamente e os familiares não podem se preparar para a perda; perda de mais de um indivíduo próximo; e sentimento de culpa caso acreditem que infectaram o falecido. Em relação à idade, vê-se que a morte de crianças e adolescentes são mais impactantes, uma vez que é contra o “ciclo da vida”, assim como daquele que é o provedor da casa, pois o restante da família precisa lidar com as consequências financeiras de tal perda, além da questão emocional inerente ao tema. Conclusão: Os enlutados devido a pandemia do Covid-19 tem uma grande possibilidade de terem um luto complicado, uma vez que um fator de proteção para que isso não aconteça é o contato com familiares e amigos, que se encontra em falta devido à medida de distanciamento social. Assim, é importante meios para evitar ou diminuir esse impacto, como fazer uso de tecnologias que permitem a presença do outro sem o mesmo estar presente fisicamente.

## 59066

Atuação do psicólogo na elaboração do luto na pandemia do Covid-19
KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA,
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A psicologia hospitalar traz como base diminuir o sofrimento do paciente e prevenir sequelas e implicações futuras no âmbito emocional, sendo esses causados pela hospitalação. O psicólogo nessa área também deve acolher a dor da família do paciente, principalmente em casos onde o paciente encontra-se em fase terminal, pois, nesse momento que a morte de um indivíduo é iminente, a família passa pelo que se chama de luto antecipatório, que em alguns casos gera antecipadamente ainda mais dor e sofrimento. Objetivo: Descrever como o psicólogo atua na elaboração do luto na pandemia do Covid-19. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa Google Acadêmico dentre os anos de 2019 e 2020. Resultado: A atuação do psicólogo deve ser pautado na escuta ativa, apoio emocional e alívio das angústias relatadas e percebidas. O mesmo deve oferecer apoio, sem, contudo, forçar-se aos indivíduos. Para facilitar a elaboração do luto aos pacientes e familiares, o psicólogo pode, caso os mesmos aceitem, realizar um ritual de despedida. É importante que o espaço seja seguro e aberto para expressão de emoções. Os encontros podem ser realizados através de videoconferência, onde o psicólogo irá facilitar o diálogo, bem como fortalecer essa comunicação entre paciente e família. Após esse momento, o mesmo deve disponibilizar-se para um acolhimento individual aos participantes. E, se em algum momento, o psicólogo ver a necessidade, ele deve encaminhar o familiar a um profissional capacitado à demanda exigida, seja para uma medicalização ou psicoterapia. Ademais, caso o uso de videoconferência não seja possível, pode-se usar cartas, objetos emocionais que ligue o enfermo à sua rede de apoio ou até mesmo áudios, caso não seja possível a comunicação verbal por parte do paciente; nesse último caso, é importante dar um retorno à família. Conclusão: O luto é um processo que pode vim a tornar-se complicado. Para que isso não ocorra, o psicólogo deve facilitar o processo de elaboração. Durante sua intervenção, esse profissional deve destacar a importância do contato com sua rede social e auxiliar na comunicação entre os envolvidos.

## 59072

Morte e dor na pandemia de covid-19: implicações psicológicas
MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS e MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.
Introdução: A doença desencadeada pelo novo coronavírus (COVID-19) vem sendo considerada preocupante no enfoque epidemiológico e no psicológico, causando modificações cognitivas, emocionais e comportamentais na população. As perdas em massa de entes queridos, bem como as contrariedades na execução de rituais de despedidas entre os familiares, podem complicar a vivência do luto. Objetivo: Analisar as implicâncias desencadeadas pelo COVID-19 no cenário do luto. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir de artigos disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que correspondiam a temática abordada, entre os anos de 2019 até o mês de abril de 2020, disponíveis na íntegra em português e inglês. Foram excluídos os artigos que não correspondiam com a temática. Resultados: O processo da perda é visto como um empasse difícil por conta da alta transmissibilidade do vírus, o que acaba fazendo com que os familiares acabem seguindo restrições de visitas em hospitais e rituais de despedidas. Dessa forma, este momento de aproximação física, abraços e apertos de mãos acabou ficando de lado. Contudo, implicâncias mentais podem acabar surgindo, os familiares podem sentir uma sensação de desconsideração e tratamento inumano com seus entes, aumentando assim, os riscos de desenvolverem problemas mentais. Conclusões: A pandemia influencia na saúde mental e psicossocial da sociedade em geral, mais do que apenas indivíduos. Assim, considera-se um período de muito sofrimento para aquelas que perderam amigos, familiares e conhecidos, pois, a falta da despedida leva a pressentimento de negligência. O apoio psicológico é de fundamental importância neste contexto, tanto pelas perdas familiares como também pelo momento que está sendo vivenciado.

## 59096

A morte e o luto na Pandemia COVID19
RAFAELA DE FREITAS SILVA, TAÍS DA SILVA SCHMIDT, FERNANDA DE ABREU BRAGA e KARINA FUMAGALI MILESKI
UNIPAR, Umuarama, PR, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus apresenta potencialidade para afetar as experiências de morte e luto quando comparado aos parâmetros de rotina. Nesse contexto, a possibilidade de infecção e óbitos múltiplos em uma mesma família pode dificultar a experiência do luto, trazendo desafios adicionais à forma de se adaptar e lidar com as perdas. Frequentemente, pessoas hospitalizadas por Covid-19 se mantêm em isolamento, contatando seus familiares apenas por meio de celulares ou tablets, tornando-se mais dificultada a realização de rituais de despedida entre doentes na instância da morte e seus familiares. Além disso, a possibilidade de múltiplos casos de contaminação e óbito em um mesmo ciclo familiar pode gerar lutos sequenciais, resultando em um maior desafio à forma de lidar com as perdas. Com o exposto, medidas que visam diminuir o agravo de sofrimentos, tanto emocional quanto psíquico, favorecendo a vivência do luto devem ser exploradas para seu enfrentamento. OBJETIVO: Caracterizar medidas que possam auxiliar nos processos de terminalidade, morte e luto relacionados à pandemia de COVID-19. MÉTODO: Revisão teórica da literatura, utilizando como recurso a pesquisa de 5 artigos, do ano de 2020, nas bases de dados Scielo e PubMed. O critério para escolha dos artigos constituiu nas palavras chaves: COVID-19 e mortalidade. RESULTADO: De acordo com estudos em artigos referente à esse assunto, faz-se necessário tomadas de medidas como estratégias de suporte e apoio emocional, orientação para a realização de pausas e desligamento da pandemia, promoção de autocuidado frente a sintomas como insônia, estresse, ansiedade e depressão, são algumas intervenções vistas como auxiliadoras para a diminuição do agravo de problemas emocionais e psíquicos geradas por esse momento de perda. Psicólogos e profissionais da saúde podem auxiliar os que passam por esse período a lidar com as adversidades. Portanto, é importante ressaltar o reconhecimento de que o processo de terminalidade, morte e luto são singulares e único para cada pessoa. CONCLUSÃO: As medidas de enfrentamento a morte e o morrer durante a epidemia do COVID-19 são fundamentais e devem ser implementadas e apoiadas pelo poder público, assim como pelos profissionais da área de saúde como um todo.

## 59111

Implicações psicológicas no processo de luto na pandemia da Covid-19
ERISLENE RAYANNE MOREIRA CRUZ, LUANA MARA PINHEIRO ALMEIDA e ANICE HOLANDA NUNES MAIA
Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá, CE, BRASIL.
Introdução: A própria ruptura nos parâmetros de rotina durante a pandemia da Covid-19 gera um processo de luto coletivo e soma-se a ele o luto que famílias e comunidades experimentam nas perdas das vítimas da Covid-19. O luto vivenciado na pandemia perpassa o impedimento de efetuar os rituais de despedida como velório, sepultamento/cremação, eventos religiosos e o contato com pessoas próximas, o que enseja a intensificação de sofrimento psíquico para os que o atravessam. Objetivo: Refletir sobre as implicações psicológicas no processo de luto na pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de uma reflexão teórica baseada na literatura científica, bem como em documentos da Sociedade Brasileira de Psicologia, do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. Resultados: O luto é uma consequência esperada de uma ou mais perdas significativas, o qual é marcado por tristeza, angústia, raiva, medo, choro e outras manifestações físicas, comportamentais e emocionais. A diferença no cenário da pandemia é que, amiúde, os enlutados não têm oportunidade de vivenciá-lo com os devidos ritos e suporte socioafetivo para seu natural atravessamento, com isso aliado à necessidade de distanciamento e isolamento social. A morte inesperada, repentina ou precoce dificulta a elaboração do luto, assim como os casos de múltiplas mortes na família que ocasionam lutos sequenciais. Essas variáveis aumentam a chance de desenvolvimento de luto complicado, caracterizado por duração prolongada de sentimentos acentuados, somatização, tendência ao isolamento, episódios depressivos, ideação e atos suicidas. O luto complicado acarreta dificuldade para retomada e enfrentamento do curso da vida do enlutado. No contexto da pandemia, o sofrimento psíquico é agravado e há alto risco de o desdobramento do luto propiciar transtornos psicológicos, demonstrando como as complicações psíquicas se prolongam mais que as físicas geradas pela Covid-19. Conclusão: O contexto da pandemia provoca vulnerabilidades ao processo de luto que já é um momento cercado de instabilidades. Prevalece o risco de luto complicado e a iminência de transtornos psicológicos como implicações psicológicas para o processo de luto na pandemia. Tais implicações requerem ações preventivas de profissional de saúde mental diante dos fatores complicadores do luto inerentes à conjuntura da pandemia.

## 59181

Morte e luto: a dor da separação durante a pandemia covid -19

LUCILENE FERREIRA DA CRUZ, GLADYS DANTAS BORGES, JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO e MARCELA ALMEIDA FREIRE
Universidade Estadual Vale do Acarau, sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 forçou as pessoas a se despedirem de seus entes queridos de forma abrupta, não lhes dando chance de velar seus mortos para uma última despedida, um último abraço; etapa de sacrifício e separação, desde a internação até a notícia de sua morte. Objetivos: Identificar na literatura como as famílias estão encarando a dor da separação frente a morte e despedida de seus entes queridos. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada nos meses de março a maio de 2020, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo por base o seguinte questionamento: De que forma a família enlutada estar reagindo por não velar seus mortos durante a pandemia? A coleta dos dados se deu com base nas seguintes palavras-chave: "morte", "luto", "covid 19", separadas pelo operador booleano "and". Na combinação das palavras foram encontrados 14 documentos. Sendo assim, foi utilizado como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, abordando como assunto principal luto, atitude frente a morte e saúde mental, publicados no ano de 2020. Com aplicação dos critérios de inclusão restaram dois artigos para análise e fichamento. Resultados: Os artigos mostram que o enfrentamento frente a morte é um processo doloroso, que provoca medo, culpa, tristeza e muitas vez de negação, e diante da pandemia encarar a perda tornasse um processo mais difícil, pois o não se despedir causam remoço incalculáveis, e que para enfrenta-lo requer apoio familiar. Conclusão: Encarar um recomeço pós morte é tarefa difícil, pois o luto requer tempo para se adaptar a essa nova etapa, reconhecer que a perda faz parte da vida e que embora pense que a dor nunca vai passar é que se encontram forças para reconstruir.

## 59198

PROCESSO DE MORTE, MORRER E LUTO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

AMANDA T MAGRINI, DANIELE C SOUSA, GABRIEL J C S CAVALCANTE, JORGE L A SANTANA, ROBERTO H RIGELLI, YNGRID S R SOUZA, THALITA M M TERCEIRO, CIBELLE R A NEVES, SELMA GOMES DA SILVA e IVIE MARCELA ZORTHEA
UNIFAP, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A primeira notificação de COVID-19 no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020. Quatro meses depois, o número de óbitos totais já ultrapassou a marca dos 40 mil. Devido ao rápido avanço na quantidade casos, houve uma sobrecarga no sistema de saúde brasileiro e, com isso, o número de óbitos progrediu exponencialmente. Por conseguinte, os processos de terminalidade, morte e luto alteraram-se, na medida em que há uma política de distanciamento social vigente que dificulta rituais de despedida envolvendo os doentes e seus familiares. Objetivo: Refletir sobre como a pandemia de COVID-19 interferiu no processo de terminalidade e luto no Brasil. Método: Esse trabalho foi produzido a partir dos dados quantitativos de morte por SARS COV2 encontrados no Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil do Ministério da Saúde e da seleção de artigos das plataformas Scielo e Google Acadêmico, na língua portuguesa, publicados até o início de junho de 2020, período atual da pandemia no Brasil, com os descritores morte e pandemia de COVID-19. Os dados das pesquisas foram relacionados, analisados e submetidos a reflexões teóricas. Resultados: No que diz respeito ao processo de morte e morrer, os estudos relatam que a pandemia alterou a forma dos rituais de despedidas. As alterações do rito enunciadas foram: impossibilidade de despedida presencial antes do momento da morte, velórios reduzidos, sepultamentos em urnas lacradas, enterro em túmulos coletivos e ocorrência de muitos óbitos em uma mesma família, que gera lutos sequenciais. Além disso, é citado também que o luto pode ocorrer sem perdas diretas, mas por empatia de amigos ou conhecidos que perderam entes queridos, o que tem gerado instabilidades emocionais e sociais. Os artigos também mencionam que ainda não foram encontrados meios viáveis de reformular as celebrações mortuárias de forma eficaz, e que muitos profissionais da saúde têm substituído familiares durante o processo de terminalidade, além de buscarem meios de amenizar o distanciamento por meio de aparelhos como tablet e celulares. Conclusão: A revisão dos artigos demonstrou vários fatores que prejudicam o processo morte, morrer e de luto, o que gera dificuldade aos enlutados de seguir em frente. Isso ocorre devido a mudança ocasionada pela pandemia de COVID-19, desde os ritos de passagem do processo de terminalidade até o sepultamento.

## 59212

O processo de luto frente a pandemia do COVID-19

BEATRIZ HOLANDA MACENA, MARIA CLARA GUIMARAES DE AZEVEDO, RODRIGO COSTA DE OLIVEIRA e EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL.

O luto se caracteriza como um processo necessário na ressignificação de perdas, tratando-se de uma resposta esperada e culturalmente atravessada, com ritos e simbologias próprios. Os impactos da pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), atingiu a sociedade de diversas maneiras, culminando em estratégias de distanciamento social e isolamento de infectados, em virtude da fácil transmissão do vírus, afetando inclusive o processo do luto. O presente estudo visa compreender os atravessamentos da pandemia da COVID-19 nos processos de luto. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica, com consultas de artigos sobre o tema em sites como Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: "Luto" e "COVID-19". O alto número de contágio e, consequentemente, grade quantidade de mortes decorrentes da doença que, até maio de 2020, calculava 514.200 e 29.314 respectivamente, culminaram em complicações para os enlutados despedirem-se de seus entes queridos. A pandemia inseriu novas peculiaridades para o luto, tais como mortes frequentes e repentinas, restrições para a realização de ritos de despedida, a impossibilidade de visitar os enfermos acometidos da doença no hospital e de um acompanhamento próximo de seu adoecimento. Esse cenário acarreta em complicações no luto, potencializando prejuízos psicológicos e dificuldades na ressignificação da morte, dada a importância organizadora dos rituais e simbologias de despedidas inerentes ao processo. Frente a essas questões, estratégias de saúde mental como apoio social àqueles que estão em sofrimento com a perda, a readaptação dos rituais de despedida, utilizando-se de tecnologias e/ou métodos de escalonamento para evitar aglomerações em velórios, construção de memoriais no domicílio, bem como a busca de ajuda profissional em caso de manifestações patológicas no processo de luto, constituem-se como ferramentas importantes. A partir do exposto, é notório os impactos negativos da COVID-19 no processo de luto, considerando as transformações que a pandemia trouxe para a elaboração da perda e execução de rituais de despedida. Ainda assim, é possível notar a reinvenção das maneiras de despedir-se, bem como estratégias psicossociais para melhor estruturação desse período.

## 59264

Negação diante do COVID19

RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, GABRIELA REIS GUIMARES, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, YASMIN NERI ONIAS, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, LORENA BRASIL COSTA, RENAN DE BRITO CALDAS, MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Em uma vivência tão moderna em avanços na área da medicina, a morte e a expectativa de vida foram sendo prorrogadas. Jovens idealizam a possibilidade centenária de vida, enquanto idosos têm a liberdade de desfrutar de suas décadas mais pacíficas. O COVID19, abruptamente, vem para desfazer esses ideais, além de, redefinir o morrer e o viver. Objetivo: O objetivo do presente estudo é sistematizar conhecimentos sobre os processos de morte e de luto no contexto da pandemia. Métodos: Este resumo foi realizado a partir da leitura de oito artigos científicos distribuídos nas plataformas digitais Scielo e Pubmed, selecionados em inglês ou português através das palavras chave: luto, COVID19, saúde mental. Resultados: Diante de situações controvérsias às expectativas é natural do ser humano enfrentar o estado de negação relativo a situações inesperadas. A pandemia e os métodos adotados para combatê-la parecem impactar a saúde mental, trazendo desafios adicionais à forma de se adaptar, lidar com as perdas e relacionar-se com o luto múltiplo tanto por empatia ao próximo quanto por interação social direta. O transtorno gerado pelo vírus foi ainda maior por roubar do indivíduo algo tão inato como a convivência social, evidenciando a si mesmo sua vulnerabilidade diante de situações não cotidianas quando enfrentadas individualmente. O processo de aceitação da doença, da perda conjunta e da nova realidade a ser vivida é longo e gradual. Conclusão: A pandemia tem repercussões graves sob o ponto de vista epidemiológico, mas também psicológico. Houve, globalmente, uma reafirmação, mesmo diante de todos os avanços capazes de serem alcançados, de que o ser humano é frágil, esse fato traz consigo um processo de luto que naturalmente é difícil e em conjunto, o distanciamento social desnudou ainda mais essa fragilidade. Entende-se, portanto, que as implicações psicológicas desencadeadas pela doença podem ser mais prevalentes e duradouras que o seu próprio acometimento.

## 59267

Enfrentamento da solidão e a perspectiva da morte em pacientes internados por covid-19

ANA CLARA BRITO DANTAS, MARIA CLARA BARROS MORAES, ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, GIOVANNA ACANTARA FALCAO, KALIANY DA SILVA ALVES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA, THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA e WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: No atual momento da expansão global do COVID-19 percebe-se um aumento significativo de pessoas desenvolvendo sintomas de tristeza, ansiedade, estresse, solidão e medo, isso ocorre devido ao distanciamento físico, social e emocional, e também devido ao medo de morte eminente. Ficando evidente a este respeito, que boa parte da população ficará com sequelas psicológicas. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar e compreender como os pacientes internados por COVID-19 se sentem com a solidão da internação e a perspectiva de morte durante a pandemia. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de uma pesquisa bibliográfica eletrônica nas bases de dados Pubmed e Science Direct, sendo alicerçada em Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) com a utilização dos descritores: Coronavirus Infection; Inpatients; Loneliness; Pandemics. Foram incluídos artigos publicados no espaço de tempo especificado (2020) e artigos publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que disponibilizavam apenas o resumo para consulta, artigos fora da área de abrangência do tema abordado e revisões de literatura. Resultados: Inicialmente foram encontrados 470 artigos, que passaram por aplicação de critérios de inclusão e exclusão, onde 15 artigos adequaram-se e foram incluídos na presente revisão integrativa. Analisando os estudos verificou-se que o COVID-19 impactou a saúde mental da população. Os efeitos negativos da pandemia abrangem crianças, adultos e idosos, estes são mais vulneráveis devido a uma maior dependência física e emocional. Conclusão: As análises feitas nos artigos revelam, entre outras coisas, a necessidade de novas pesquisas e estudos a respeito dos sentimentos desenvolvidos em pacientes internados devido a pandemia do COVID-19.

## 59284

Terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19

LÍVIA TEODOSIO COSTA, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA e MARIA LOPES LEPOLD
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução A nova infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2) teve seu primeiro caso relatado em dezembro de 2019. Em pouco tempo, devido a sua elevada disseminação, atingiu vários países. O alto número de casos e a rápida evolução dos graves geraram aumento significativo das internações hospitalares, da utilização dos recursos de terapia intensiva e das mortes. Tendo em vista que a organização e atendimento de saúde mudaram drasticamente, o processo de terminalidade e morte têm sido semelhantemente afetados nesse contexto. Tornam-se mais complexo e restrito o acompanhamento familiar e realização de rituais de despedida. Além disso, a ocorrência de mortes em massa em curto tempo, múltiplos casos de infecção e óbito em uma mesma rede socioafetiva geram diversas implicações psicológicas e lutos sequenciais, trazendo desafios adicionais à adaptação. Objetivo Discutir sobre a terminalidade, a morte e luto durante a pandemia, com intuito de elencar dificuldades e suas implicações. Método Realizou-se revisão bibliográfica sobre o morrer, sua iminência e seus desfechos secundários à COVID-19 (Coronavirus disease 19), através de artigos nas bases de dados, como a SciELO e a PubMed.Resultados A pandemia de COVID-19 impõe desafios adicionais aos rituais de despedida nos casos de terminalidade, tanto para pacientes acometidos por essa doença quanto diversas outras. O fato de muitas pessoas na iminência da morte estarem isoladas em leitos hospitalares, sem a possibilidade de interações com familiares e aqueles que queria ao seu lado, pode acarretar ansiedade, depressão e quadros de estresse pós-traumático. Porém, quando disponíveis, recursos tecnológicos vêm sendo forma de possibilitar interação com a rede socioafetiva e permitir algum conforto para o paciente, família e profissionais envolvidos. No entanto, essa interação pode não ser possível ou prejudicada, sobretudo quando os pacientes estão entubados ou sedados. Nesse sentido, os profissionais têm se dedicado especialmente aos cuidados paliativos, buscando controlar sintomas e aliviar o sofrimento.Conclusão Em situação de crise humanitária como a atual é válido destacar a importância do reconhecimento de que a terminalidade, morte e o luto são experienciados de forma singular e individual. Diante disso, deve-se otimizar a comunicação entre os envolvidos, prevenir e antecipar eventos, ressaltando a importância do cuidado à saúde mental, frente às adversidades vivenciadas durante todo o processo

## 59311

O medo da morte e a dificuldade da experiência do luto durante a pandemia da COVID-19: Uma revisão de literatura

ADRIELLE SILVA ALENCAR, AGATHA FLORA BATISTA LIMA, GUTIERREZ SOUZA MARTINS, LÍVIA BARBOSA TAVEIRA DO NASCIMENTO, MARIA GABRIELA GOMES DE MORAIS, MARKUS VINICÍUS DE SOUSA SANTOS e JULIANE DOS ANJOS DE PAULA
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, CE, BRASIL.

Introdução: Situações de pandemia, além dos sintomas da doença infecciosa disseminada, geram impactos psicológicos originados pelo medo: medo de infectar-se, medo de morrer e medo do desconhecido. No atual cenário da COVID-19, somado ao estresse e ansiedade constantes, os indivíduos têm que lidar com as perdas de uma nova forma, que dificulta a experiência do luto. Objetivo: Apresentar os motivos que, durante a pandemia, prejudicam o processo de luto e os meios de apoio necessários diante dessa circunstância. Método: Revisão de literatura com busca online no PubMed utilizando os descritores do Medical Subject Heading (MeSH) “COVID-19”, “Mental health” e “Grief”, selecionando apenas artigos completos de revisão em inglês de 2020. Resultados: O alto número de mortos por COVID-19 em todo o mundo tem antecipado o luto devido o medo da infecção e sensação de aproximação da morte. As restrições impostas diante do risco de contaminação estendem-se desde a proibição de visitas hospitalares até a impossibilidade de realizar o velório da pessoa infectada, causando além do distanciamento físico, o sentimental. Culturalmente, a morte é percebida de diferentes formas e as cerimônias tradicionais de despedida fazem parte do processo de aceitação. Diante disso, estudos mostraram que a impossibilidade de despedir-se dos familiares, antes e após o óbito, interfere na experiência de morte dos hospitalizados, submetidos a maiores níveis de ansiedade e depressão pelo isolamento e ausência de contato com os parentes, bem como associa-se ao luto complicado vivido pelos familiares que não podem realizar o funeral usual. Além disso, o luto é agravado ainda mais pela falta de apoio social e emocional adequados na situação de pandemia, pois os profissionais de saúde da “linha de frente” também sofrem com as perdas, acrescidas à exaustão física e psicológica, necessitando também de apoio para então oferecer suporte aos enlutados. Conclusão: Algumas estratégias podem minimizar os impactos psicológicos frente à pandemia. Foi visto que divulgar informações precisas de saúde deixa a população com menores níveis de estresse e ansiedade, e que receber atualização diária sobre o estado de saúde dos entes tem impacto positivo na família por manter a comunicação. Deve-se valorizar o autocuidado dos profissionais de saúde e utilizar a abordagem multiprofissional para lidar com as perdas e com o ressignificado da morte, preservando a compaixão pelos próximos e a humanidade na hora da morte.

## 59363

O Luto no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura

BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, GIOVANNA FIORENTINO, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA, JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA e MARIA GABRIELLA PACHECO DA SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) rapidamente se espalhou pelo mundo, trazendo repercussões nos hábitos de vida e costumes, com a adoção de medidas de contenção na progressão do vírus. Até a presente data, mais de 360 mil óbitos foram registrados no mundo e, com isso, há necessidade de compreensão do processo de luto no contexto dessa doença, haja vista que desempenha grande impacto na vida de familiares do doente falecido. Objetivo: Verificar o impacto dos óbitos por COVID-19 no processo de luto dos familiares. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir da busca nos bancos de dados Scielo e Pubmed, com o uso de descritores como “COVID-19”, “Luto”, “infecções por coronavírus”, “Mourning” e “Bereavement”, considerando os trabalhos publicados em 2019 e 2020. Foram encontrados 14 artigos, em que, 06 foram excluídos por não abordarem o contexto da COVID-19 e 08 utilizados na produção textual. Destes, 07 fizeram análise do luto sob perspectiva dos Estados Unidos da América e 01 no Brasil. Resultados: O luto foi abordado pelos autores como um processo natural da vida, que pode acarretar em danos físicos e psicológicos para aqueles inseridos nesse cenário. No entanto, com a pandemia de COVID-19, mudanças foram trazidas para os rituais após a morte de um ente querido, ocasionando em maior dificuldade de lidar com essa questão. Nesse cenário, a primeira alteração que acentua o sofrimento antecede o óbito; uma vez que, devido à elevada transmissibilidade do vírus, não se tem acesso ao doente nos hospitais, reforçando sentimento de tristeza e solidão frente à situação. No que tange os rituais de luto, sabe-se que o isolamento social é uma das medidas tomadas para tentar conter a disseminação da doença, havendo fechamento de instituições religiosas e redução de contato interpessoal. Por conta disso, os que se encontram em luto possuem um distanciamento e enfraquecimento em pontos de apoio que, tradicionalmente, desempenham forte papel nesse período de dificuldade. Ademais, a ausência de funeral ou a presença de restrições nesse ritual implicam na fragilidade ou perda de um momento que, culturalmente, de valor sentimental e espiritual. Conclusão: Observou-se que a pandemia de COVID-19 traz alterações na vivência do luto, podendo acarretar dificuldades nesse período. Dessa forma, percebe-se a necessidade de reduzir a distância entre as pessoas por meio de tecnologias, bem como o acolhimento dessas famílias pelos serviços de saúde.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 59538

Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19

CAROLINE FERNANDES SOARES E SOARES, FERNANDA MATHEUS ESTRELA, NAYARA SILVA LIMA, VIVIAN RANYELLE SOARES DE ALMEIDA, REBECA DA SILVA ARAUJO, RAQUEL VIEIRA FARIAS, LUCIANO PIMENTEL BRESSY, ANDREY FERREIRA DA SILVA, JULIA RENATA FERNANDES DE MAGALHÃES, NAYARA RACHELLY SILVA DA CRUZ e AISIANE CEDRAZ MORAIS
Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, BRASIL - Universidade Universidade Federal de Alagoas , Maceió, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-Cov-2, tem se propagado de forma devastadora, causando diversos impactos na sociedade. Diante da alta transmissibilidade do vírus e elevados índices de mortalidade, as autoridades sanitárias instituíram alterações nos formatos de velórios e sepultamentos durante a pandemia, tendo sido bruscamente rompidos. A não realização de funerais reverbera no processo de luto sem despedida, causando repercussões sociais e de saúde na vida dos familiares enlutados. Objetivo: Conhecer as implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares vitimados pela COVID-19. Método: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura acerca do luto frente ao cenário atual de pandemia. Utilizou-se a plataforma PubCovid-19 a qual está indexada na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e no Banco de dados Excerpta Medica (EMBASE). A busca foi realizada no mês de maio de 2020, utilizando os seguintes descritores em inglês: “Death”; “Bereavement”; “Grief” e “Mourning”. Resultados: Foram selecionados e analisados dez publicações, os quais evidenciaram que a impossibilidade da realização de rituais de despedida de familiares mortos pela COVID-19 tem desencadeado importantes implicações sociais e de saúde. A não vivência normal do luto reverba ao luto complicado e ao possível adoecimento psíquico, manifestado, dentre outras formas, pela depressão, transtorno do estresse pós-traumático, preocupação excessiva, angústia e desinteresse pela vida. Sob este olhar, considera-se que estes rituais, representam a oportunidade para os enlutados expressarem os sentimentos e emoções sobre os entes perdidos, já que pessoas enlutadas tendem a se sentir aliviadas ao receber um abraço, ao ter um ombro para chorar ou ao compartilhar os sentimentos com alguém. Impossibilitando a manifestação pública do pesar e a criação de um momento de comunhão, cumplicidade e compaixão, o luto deixe de ser uma vivência natural para se tornar complicado ou até mesmo patológico. Conclusão: Considerando a tendência desses efeitos perdurarem pós-pandemia, urge a necessidade da ampliação da rede de atenção psicossocial no sentido de atuar com estratégias de suporte emocional, não apenas de forma imediata, como também a longo prazo. Sugere-se: adoção de técnicas remotas de despedida, a exemplo das chamadas de vídeo; fortalecimento das redes religiosas e/ou espirituais; além da humanização no processo de comunicação do óbito.

## 59543

Doença, morte e luto: desafios na Pandemia de Covid-19

MARIA CLARA DE SOUSA FARIAS MELO, SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA, JESSICA SELENA FERREIRA MONTEIRO, TAYNARA VIEIRA CARNEIRO, ISAAC HOLMES GOMES DA COSTA, LARISSA ARAUJO DE LUCENA, GABRIELA BEZERRA DA SILVA, AMANDA SILVA MEDEIROS e LAURA FERREIRA DIAS XAVIER
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe uma situação inesperada para a população global: mortes em massa e distanciamento social. Naturalmente, grande parte das pessoas tem dificuldade em lidar com a morte; contudo, com o Covid-19, as mortes podem ocorrer de forma rápida e até em pessoas hígidas. Os doentes temem pela morte e por não poderem contatar pessoas queridas no adoecimento. A ausência da comunicação, o isolamento, a internação e a intubação impossibilitam o último contato e fazem do morrer um processo mais doloroso. A proibição de rituais funerários tradicionais, os caixões lacrados e a falta de informações sobre o doente internado dificultam a aceitação da morte pelos familiares. Com isso, os efeitos das perdas afetarão de modo duradouro e prevalente a população, já que o processo de luto precisa ser vivenciado sem o apoio presencial de pessoas próximas. Assim, são necessárias novas estratégias que confortem quem lida com a terminalidade. Objetivo: Abordar a experiência das pessoas acometidas pelo Covid-19 e seus familiares e propor alternativas que os ajudem a enfrentar a doença de maneira mais afável. Método: Foi realizado o levantamento de dados e informações por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo e PubMed com os descritores: “terminalidade”, “morte”, “COVID-19”, “luto” e “sistemas de suporte psicossocial”. Resultados: Com relação ao enfermo, deve-se haver comunicação constante entre ele e seus familiares por meios eletrônicos, sendo essa ação facilitada com o apoio de profissionais do hospital. Quanto aos familiares, é importante que tenham uma atualização contínua da evolução do parente, a qual pode ser realizada por uma equipe do hospital ou por grupos de voluntários externos que busquem informações, por meio de prontuários eletrônicos ou de conexão telefônica com o hospital, transmitindo-as à família. Ademais, é essencial o apoio psicológico durante todo o processo, para guiar a um luto saudável, bem como a participação em grupos de apoio virtuais, visando a troca de experiências e o suporte mútuo entre seus integrantes. Por fim, tem-se a realização de celebrações religiosas virtuais, de acordo com crenças familiares, e memoriais online, em plataformas já existentes, nos quais as pessoas compartilham suas condolências e seus pensamentos sobre o falecido. Conclusão: Dessarte, no contexto vivenciado, é significativa a execução das medidas descritas, a fim de proporcionar processos de doença, de morte e de luto mais saudáveis.

## 59804

O processo de morte e morrer na pandemia Covid-19

ELANE MASCARENHAS CARMO, NUBIA DAMASCENO SILVA e ZILANDA SOUZA BOTELHO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

Introdução- A pandemia causada pelo Covid-19 vem trazendo vários impactos negativos e prejudiciais em todo o mundo, devido a sua gravidade, fácil contágio e o preparo prejudicado de serviços, profissionais e gestores para o enfrentamento de tal gravidade. A falta de previsão para que tal situação pudesse acontecer e desencadear um desequilíbrio nos diversos sistemas existentes tem instalado sofrimentos e insegurança na humanidade. A sensação de medo de morrer associado ao grande número de vítimas e recordistas a cada dia vem causando insegurança nas pessoas classificadas como grupo de risco ou não, tem deixado grande parte da população apreensiva. Objetivo- Compreender o processo de morte e morrer na pandemia de Covid-19. Método- Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em junho de 2020, foram analisados artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, por meio dos descritores: Morte, Pandemias com interrelação do operador booleano and, sendo encontrado um total de 904 artigos, os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados no ano de 2020 e idioma português, como critério de exclusão artigos repetidos ou com fuga do tema, foram filtrados 06 artigos e após leitura criteriosa obteve-se um total de 05 artigos para análise. Resultados- Foi observado nos estudos analisados um grande número de vítimas idosas e de pessoas do sexo masculino. É sabido que à medida que acontece o envelhecimento do corpo vão surgindo comprometimentos nos sistemas, consequentemente poderá ocorrer dificuldades em todo e qualquer processo de recuperação de saúde; no sexo masculino pode estar relacionado com o comportamento vivenciado por este público diante a pandemia envolvendo o seguimento correto de orientações das autoridades competentes. Diante a taxa de mortalidade elevada, a movimentação em funerárias e cemitérios também tem aumentado, é possível observar a realização de sepultamentos coletivos e muitas vezes o direito de reconhecer os entes queridos pelos familiares é negado. Conclusão- Com base neste estudo, embora a humanidade esteja em constante processo de morte, morrer é uma situação na qual deveria haver mais esforços por parte de cidadãos, profissionais e gestores para que não ocorra de forma precoce, principalmente em meio à pandemia. É imprescindível buscar seguir as orientações divulgadas pelas autoridades competentes, praticar a solidariedade, e a espiritualidade como uma forma de enfrentamento ao processo de morte/morrer.

## 59833

Percepção da equipe de saúde sobre a morte em tempos de pandemia.

WESLEY MENEZES OLIVEIRA, AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, BRENO MOTA SANTOS LEITE, FERNANDA CUNHA MOURA, JOSEFA DAIANE DOS SANTOS, KRISNA SOUSA DE JESUS, MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO GOIS e NAYARA SOUZA CRUZ
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: A morte é um evento biológico natural e inevitável constituído por processos emocionais, sociais, religiosos e psicológicos que envolvem as reações das pessoas em relação ao processo de morte e do morrer cuja maioria dos seres humanos recusa-se a refletir até serem confrontados com a iminência da mesma, em contra partida a pandemia do novo corona vírus impôs o enfrentamento dessa dura realidade gerando danos imensuráveis a toda a sociedade. Objetivo: Abordar nas evidências o impacto da morte sobre os profissionais de saúde no período de pandemia. Método: Trata-se de uma revisão de literatura científica realizada a partir da análises de artigos científicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National library of medicine (PUBMED). Foram selecionados artigos que respondessem ao objetivo do trabalho com publicação a partir de 2015 disponíveis na língua inglesa e portuguesa, como critérios de exclusão, artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita, com publicações inferior a 2015 que não respondessem ao objetivo proposto. Resultados: A partir da análise bibliografia, foi possível concluir que a morte gera diversos transtornos aos profissionais de saúde, provocando mudanças no convívio pessoal e profissional, em especial no que se refere a repensar e valorizar a vida e o convívio familiar. A pandemia do COVID-19 desencadeia perdas de vidas em massa, provocando sentimentos de impotência, fracasso, culpa e medo aos profissionais de saúde, que associados a dificuldade da execução de rituais de despedidas e consequentemente o enfrentamento do luto, influenciando negativamente na qualidade do cuidado prestados ao paciente e seus familiares. Conclusão: Torna-se evidente que as equipes de saúde consideram os pacientes como uma “segunda família” realizando cuidados com muito mais dedicação e afeto criando expectativas de melhora nem sempre possíveis, esse fator faz com que o processo de morte torne-se extremamente doloroso, tanto para os familiares de luto quanto para os profissionais que lidam diariamente com a situação.
Descritores: Luto, Morte e Pessoal de Saúde.

## 59891

A morte e o processo de morrer em tempos de pandemia de COVID-19

FRANCISCA DALILA PAIVA DAMASCENO DE LIMA, GABRIEL FERNANDEZ VIDAL VAZQUEZ e NEY RONALDY DE OLIVEIRA PAULA
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A disseminação de forma mundial do vírus Sars-Cov-2, foi denominada pela organização mundial da saúde como pandemia. Medidas de isolamento social foram amplamente difundidas como estratégia chave para a contenção a disseminação do vírus e suas consequentes mortes na sociedade o que implicou em modificações de vários processos de convivência, incluindo o processo de morte e morrer. Com a pandemia, famílias que antes poderiam ficar ao lado de seus parentes hospitalizados em momentos fundamentais no processo de saúde-doença contribuindo com a melhora e adesão ao tratamento, e participar de momentos de despedida de seus parentes falecidos em rituais de velórios, agora enfrentam junto ao doente a imposição e necessidade de distanciamento e isolamento social na busca de prevenir mais casos de COVID-19. Processos de despedida interrompidos por conta deste panorama, pode levar, a lutos prolongados e/ou problemas psíquicos como a depressão. Objetivo: Descrever o processo do morrer em tempos COVID-19. Método: Relato de experiência. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2020, mediante duas capacitações sobre o processo da morte e tempos de COVID-19. Os dados foram coletados por meio de informes das palestras. Resultados: O processo de morte e morrer fora modificado pela adequação as recomendações dos Órgãos de Saúde Pública. Isso tem levado a processos disruptivos de despedida, como a fragilização de momentos cruciais no processo de saúde-doença como a participação ativa da família. Este desgaste emocional afeta tanto familiares, pacientes quanto os profissionais de saúde que também podem sentir impotência e tristeza por não terem meios para realizar tal interlocução. Familiares sem poder se despedir de seus pacientes adoentados e falecidos levam a possibilidade de processos de luto prolongados e problemas psíquicos gerados como a depressão, fazendo com que seja fundamental a adequação pelas autoridades competentes de criar estratégias que visem minimizar este problema causado pelo necessário distanciamento. Conclusão: Dentre as estratégias que poderiam ser utilizadas sugerimos a inserção dos meios eletrônicos e digitais como aplicativos com informações diárias ou outras formas que possibilitem a comunicação entre pacientes e familiares, como vídeochamadas, e a capacitação da equipe multiprofissional para a melhor comunicação em notícias difíceis seria fundamental visando uma melhor adequação a realidade imposta.

## 60017

Parêmia das mortes invisíveis durante tempos incertos: A perspectiva da morte e do morrer cerca a pandemia.

SUELAINE ESTEVAM DA SILVA, e EDLA MARIA DA SILVA
UNIFAVIP-WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL - ASCES-UNITA, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Se considerarmos que sempre onde há vida haverá morte, por mais que qualquer indivíduo se recuse a pensar sobre seu processo de finitude, somos convocados nesse momento a encarar isso como um problema ainda mais tormentoso e desafiador em razão da pandemia de COVID-19. Visto as inúmeras perdas em massa em curto espaço de tempo, apresenta-se ainda as dificuldades para realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência de morte e seus familiares, tais como rituais funerários, dificultando a experiência do luto. OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo sistematizar conhecimentos sobre os processos de finitude que o sujeito pode se deparar visto a morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19. MÉTODO: A partir da revisão narrativa da literatura, foram elencados os sentimentos e a visão que as pessoas identificam sobre esse assunto durante a pandemia. RESULTADOS: Considerando que expressões de afeto, condolências e espiritualidade sofrem alterações nesse cenário, vale elencar a importância de validar formas alternativas e respeitosas para ritualização dos processos vividos pelos indivíduos, o que acaba sendo essencial para o processo de ressignificação de perdas e enfrentamento dos desafios durante e após a vigência da pandemia. Destaca-se ainda a relevância do reconhecimento de que os processos de terminalidade, da morte e do luto são experienciados de forma singular por cada sujeito, sendo assim não há uma sequência linear ou normatizadora, tampouco deve-se oferecer rigidez nos rituais que favorecem a despedida e a elaboração de sentido para as perdas no período de pandemia. CONCLUSÃO: Visto que em tempos de pandemia se apropriar do processo da morte é extremamente difícil porque mesmo antes da pandemia o tema ainda é considerado como um tabu, torna-se necessário oferecer conforto e respeito pelo luto dos familiares e demais entes queridos. A neutralidade emocional, o desprezo e especialmente a repugnância diante dos mortos pela COVID-19 ou de outros pacientes graves em tratamento evidenciam, de forma contundente, não como a sociedade reage e responde aos mortos, mas como trata os vivos.

## 60048

COVID-19: precisamos discutir a ortotanásia

BARBARA FURTADO DE NORONHA, VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, KELLEN GONZAGA KAIAL, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, JASSIARA SOARES DA SILVA, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO e ALANNA OLIVEIRA BORGES
Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Alfenas, MG, BRASIL - Unievangêlica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: No decorrer da pandemia do Covid-19, muito se tem discutido a respeito da ortotanásia, já que o esgotamento de recursos, como: leitos hospitalares, respiradores mecânicos e de profissionais será capaz impactar sobre os cuidados ideais aos pacientes hospitalizados. A prática da ortotanásia além lícita e ética, é dada como um direito de escolha em casos irreversíveis e de não transitoriedade. Objetivos: Discorrer sobre a prática da ortotanásia mediante o quadro de pandemia do Covid-19. Métodos: Para construção deste artigo, as publicações incluídas datam de 2019 a 2020 e versam sobre a conciliabilidade da ortotanásia junto a constituição brasileira no contexto de pandemias como o Covid-19. Forma obtidas em bases como Scielo, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Academia Nacional de Cuidados Paliativos e Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Resultados: Conforme a Resolução Federal de Medicina nº 1.805/2006 “é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente em fase terminal, de enfermidade grave e incurável, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal”. Ante a isso, em um cenário de esgotamento de recursos como na pandemia, torna-se uma opção aos pacientes sem perspectivas de melhora. Nesse contexto, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira destaca os princípios básicos e fundamentais para que todos os pacientes recebam atendimento médico digno, baseando-se nas necessidades, no prognóstico e na melhor terapêutica aplicável. Assim como proposto por Biddinson et al. que criou um sistema assistência cujo objetivo é salvar o maior número de vidas. No entanto, perante quadros em que não há uma expectativa de vida prolongada e uma chance de recuperação elevada, para a medicina intensiva, cabe aos profissionais conter ou evitar a utilização de medidas diagnósticas e de terapia nestes. De modo que a prestação de cuidados paliativos se mostra como sendo a alternativa. Conclusão: Em virtude de cenários como o proporcionado pelo Covid-19, a escassez de recursos em leitos e ante a pacientes com baixa expectativa prognóstica, a aplicação da ortotanásia e do paliativismo torna-se uma opção a ser considerada.

## 60087

Os impactos que o processo de morte por covid-19 desencadeiam nos familiares e profissionais de saúde

MARIANA ÉRICA DA SILVA PAIXÃO, ANA MARCELA SILVA FERREIRA, LAÍS CRISTINY SANTOS DA COSTA, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, ALEX DOS SANTOS SILVA e BRUNA BRAGA DANTAS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) foi caracterizada como pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, devido ao crescente número de óbitos e elevada transmissão. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, até o dia 10 de junho de 2020 foram notificadas mais de 39 mil mortes no país, e a cada 24h morre mais de mil pessoas por dia. Desse modo, o processo de morte torna-se uma pauta a ser questionada e como este impacta na vida dos familiares e profissionais de saúde, já que a ocorrência de vários casos ou óbitos pode desencadear implicações psicológicas. OBJETIVO: identificar os impactos que podem ocorrer na vida dos familiares e profissionais de saúde frente ao processo de morte causada pela COVID-19. MÉTODO: Estudo de revisão integrativa, realizada no mês de junho de 2020 nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Com os descritores “Morte” e “Covid-19”, relacionado com o operador boleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis nas plataformas de pesquisa, nos idiomas português e inglês. Aplicaram-se os critérios de exclusão nos estudos que não atendiam a proposta inicial da pesquisa. A amostra final foi composta por sete artigos. RESULTADOS: Na pandemia da COVID-19, algumas medidas foram adotadas para conter a rápida disseminação do número de infectados como o distanciamento e isolamento social e a quarentena, entretanto estas podem dificultar as interações face a face entre enfermos e membros de família. Tais interações são importantes nos chamados “rituais de despedida”, isto é, processos de despedida realizados entre pessoas na iminência da morte e seus familiares. Diante disso, a complexidade do contexto da pandemia pode impactar o processo de luto antecipatório, no qual costuma favorecer a preparação emocional para a perda. Nesse contexto, é notório que também haja aflição pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, que necessitam de uma rede social de apoio, uma vez que o processo da morte é presenciado por este profissional. Dessa forma, estes momentos podem ser o precursor para implicações psicológicas, assim torna-se necessário a sensibilização coletiva por meio de um suporte de apoio externo. CONCLUSÃO: Portanto, discute-se a importância de desenvolver formas alternativas para ritualização dos processos vividos e o cuidado à saúde mental, sendo essencial para enfrentar as perdas e os desafios durante e após a vivência da pandemia.

## 60118

Pandemia de covid-19 e alterações no processo morte e morrer
ANGELICA CARVALHO SANTOS, e NICOLY G B NASCIMENTO
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.
Introdução
A Organização Mundial da Saúde qualificou a covid-19 como pandemia, para conter a disseminação do vírus o isolamento social foi adotado, o que alterou a maneira como cuidamos dos que estão morrendo e sua família. Os Infectados morrem sozinhos e o luto pode ser agravado quando a despedida não é possível. Visando atenuar o distanciamento entre pacientes e familiares, ações como o uso da comunicação virtual foram adotadas.
Objetivos
Geral: Identificar as alterações no processo morte e morrer causadas pela pandemia de covid-19.
Específicos:
- Verificar de que forma a pandemia tem alterado o processo de luto em parentes das vítimas da covid-19.
- Averiguar como tem sido os momentos finais dos infectados pelo SARS-CoV-2.
- Apontar ações que atenuem o distanciamento entre parentes e pacientes.
Método
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: Quais as alterações que ocorreram no processo morte e morrer durante a pandemia de COVID-19?. A coleta de dados foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES com os descritores Covid-19, death, dying, pandemic. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e da leitura completa dos estudos foram incluídos 6 artigos.
Resultados
Os momentos finais dos infectados são marcados pelo pouco tempo para se ajustar à possibilidade de morte, uma vez que a deterioração é rápida. Ademais, a morte é descrita como uma "Morte ruim", pois é notável o desconforto físico, angústia psicológica e isolamento social. Após a pandemia os serviços de luto são prestados com o mínimo de contato humano e os funerais são realizados com restrições quanto ao número dos enlutados presentes. Além disso, o processo do luto ficou mais difícil devido ao transtorno de luto prolongado, angústia pelo acesso restrito ao paciente e a incapacidade de despedida. Lembretes para trazer telefones e carregadores na admissão hospitalar e Comunicação virtual para informar os familiares estão entre as ações que atenuam o distanciamento entre parentes e vítimas da covid-19.
Conclusão
A pandemia alterou o processo morte e morrer. Os pacientes têm pouco tempo para se adaptar a perspectiva de morte e falecem sozinhos. Além disso, o luto se tornou mais doloroso devido à dificuldade de despedida e restrições funerárias. Para amenizar tais alterações ações foram tomadas, dentre essas a comunicação virtual se destaca.

## 60122

Percepção da criança sobre a morte diante da pandemia do COVID-19: uma breve revisão bibliográfica
RODRIGO ABRANTES JACINTO, DANILO BORGES DE SOUSA, CARLOS EDUARDO MACEDO REGO, ANNA KAROLYNA DA SILVA QUEIROZ, MARIA CLARA DUARTE E PAULA, RAFAEL ABRANTES JACINTO, AMANDA MARQUES PINHEIRO, ANA BEATRIZ CAMPOS DE OLIVEIRA e BARBARA ELISA SOARES BARBOSA
Puc , Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O processo de morrer é marcado por inúmeras especificidades. Frente a isso, em meio a atual pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que ocasiona a doença COVID-19, todo esse contexto tem sido modificado por celebrações rápidas e uma ressignificação do luto. Nesse sentido, a alteração dos rituais fúnebres para evitar aglomerações surge como medida de interrupção da cadeia de transmissão do vírus. Desse modo, compreender a morte e processo de morrer, sobretudo a partir da perspectiva infantil, torna-se extremamente relevante na atual conjuntura. OBJETIVOS:Compreender a morte e o morrer, analisando as transformações ocorridas por conta da pandemia do COVID-19 sob a perspectiva infantil. MÉTODOS: Revisão bibliográfica feitra através de consultas a artigos de língua inglesa e portuguesa no BVS-Psi com os descritores: "morte", "luto", "infância". Na consulta ao PUBMED e Scielo utilizou-se os descritores "children" e "COVID-19" e os filtros aplicados foram tempo (último ano) e disponibilidade de texto ("texto completo gratuito"). Do total de 40 artigos, foram escolhidos 6. Também foram pesquisados livros de autores importantes da construção da teoria do entendimento da morte e do luto na infância. RESULTADOS: Estudos relatam que a percepção da criança sobre a morte se inicia na infância. Segundo Jean Piaget, os conceitos de irreversibilidade (alguém que morre não pode voltar a viver), não-funcionalidade (com a morte cessam-se as funções vitais) e universalidade (todos os seres-vivos morrem) são fundamentais para a construção do conceito de morte e são adquiridos no estágio operatório-concreto, compreendido entre sete e onze anos de idade. Alguns estudos demonstram que a morte de um genitor ou de pessoas próximas - realidade comum em meio a um cenário de pandemia - é uma das experiências de maior impacto sobre a criança, podendo, ainda, desencadear quadros psicopatológicos com repercussões na idade adulta. Há na literatura, ainda, versões que demonstram que a habilidade comunicativa influência no modo como a criança lida não apenas com a morte, mas também com todas as variantes atípicas de um cenário como o atual. CONCLUSÃO: O suporte psicológico é um fator de proteção em meio às perspectivas de mortes por Covid-19. Desta forma, mecanismos - como o coping e o apoio familiar - são fundamentais para a superação dos óbitos e mitigação dos prejuízos psicoemocionais advindos do momento de pandemia.

## 60124

O luto dos sobreviventes a pandemia da COVID-19: A saúde mental dos familiares que perderam seus parentes para o vírus
ISAMARA SANTOS DA SILVA, ROSA LAYSE SABOYA DE MELO, KELLY AMANDA DA SILVA LIMA, DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA, MARINA LIMA NEVES DOS SANTOS e DÉBORA EDUARDA DA SILVA SOUTO
Faculdade Estácio de Alagoas - FAL, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O velório e o sepultamento são processos essenciais para a evolução e superação do luto, entretanto o novo coronavírus assola essa tradição. Esse vírus tem sido considerado um grave problema epidemiológico mundial, causando mortes em massa em um curto período de tempo. O Ministério da Saúde, visando à saúde dos familiares e amigos dos falecidos devido à COVID-19, lançou um protocolo que define recomendações para a realização dos funerais e o manuseio dos corpos. Esse protocolo define que os funerais de pacientes confirmados ou suspeitos da doença, que juntem muitas pessoas em um ambiente fechado não sejam recomendados, e que o tempo desses rituais seja reduzido, orienta-se também, que o caixão permaneça sempre fechado e que apenas dez pessoas permaneçam no local. As orientações para os rituais fúnebres abalam o luto dos sobreviventes. OBJETIVO: Descrever o processo de luto no contexto da pandemia da COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão literária de caráter descritivo, produzida em junho de 2020. Os dados foram coletados em revistas e periódicos disponíveis na internet através da busca na base de dados SCIELO e BVS abrangendo o período de 2019 a 2020. Foram utilizados como estratégia de busca os seguintes descritores: "Infecções por Coronavírus" AND "Pandemias" AND "Saúde mental" AND "Luto". RESULTADO: A pandemia do novo coronavírus causa grande impacto à saúde mental dos indivíduos devido às mudanças impostas em suas rotinas pelo isolamento social. Já as mortes inesperadas de entes queridos contagiados pelo vírus, podem levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos e as restrições ou proibições impostas Ministério da Saúde para os rituais fúnebres potencializam esse estado negativo. O luto vivido de maneira incoerente ao tradicional causa a sensação de que o processo de superação ficará incompleto, expondo o individuo ao estresse, ansiedade, pensamentos invasivos sobre o falecido, tristeza, falta de motivação, angustia e por fim, a depressão. CONCLUSÃO: Conclui-se que as mortes em massa dentro do cenário atual são preditoras de transtornos psicológicos que requerem atenção dos profissionais de saúde. O luto complicado é capaz de provocar a sensação de negligência, como se estivessem tratando de forma desumana os corpos daqueles que mereciam homenagens fúnebres melhores em sua terminalidade. Estimular os enlutados a darem um novo significado a esta despedida dentro do contexto da pandemia, pode amenizar esses sentimentos.

## 60132

Pandemia COVID-19: mudanças no morrer, enterrar e enlutar.
ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, VITOR DE LIMA BEZERRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL - Universidade Maurício de Nassau, Caruaru, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) é uma patologia infecciosa causada pelo SARS-coV-2. Ela surgiu em Wuhan na China, espalhou-se rapidamente e, no dia 11 de março de 2020, foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Até o dia 12 de junho de 2020, essa doença tinha sido responsável por mais de 7 milhões de casos e 423.155 mortes. O luto sempre foi um processo presente nas sociedades, porém, no atual contexto de pandemia, com isolamento social e crescente do número de óbitos, a forma de morrer e enterrar acabaram mudando drasticamente, alterando a maneira de lidar com o processo de morte. OBJETIVO: Identificar as alterações do morrer e enterrar durante a pandemia atual e seus impactos no processo de luto. MÉTODO: O método escolhido foi a revisão integrativa, com a seguinte questão norteadora "quais as mudanças do morrer/enterrar na pandemia da COVID-19 e as suas consequências para o luto?". A busca foi realizada com os descritores "death" AND "bereavement" AND "coronavirus infections" nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e BVS. RESULTADOS: O número de infectados e de óbitos cresce exponencialmente e traz a tensão constante de alguém conhecido contrair e vir a falecer, isso se chama luto antecipatório. As várias contaminações e mortes, de familiares e amigos, implica em lutos sequenciais ou múltiplos, o que facilita o surgimento de um luto patológico. Ademais, não há mais o "ritual de despedida", no qual os familiares e amigos entravam em contato com o que estava padecendo e isso acabava sendo promotor de qualidade de vida e de morte. O funeral e o enterro são elementos importantes para o enlutado, pois concretiza socialmente a morte daquele indivíduo. Porém, devido à pandemia, o caixão é lacrado, não há mais velório, abraço do ciclo sócio-afetivo e, devido ao colapso do sistema funerário, muitas vezes os corpos são enterrados em valas comuns, causando a perda da subjetividade daqueles que partiram. Isso é chamado de luto desprovido de direitos e tem sido corriqueiro atualmente. Esses pontos são responsáveis por implicar em luto patológico, com altos níveis de ansiedade, depressão e outros danos psicológicos para aqueles que ainda não foram. CONCLUSÃO: Dessa forma, percebeu-se que a COVID-19 mudou a forma de despedir-se, situação a qual gera para os enlutados impactos negativos associados ao estresse de estar isolado e não poder receber apoio físico e mental, o que resulta em processos de luto cada vez mais patológicos.

## 60165

Saúde mental e luto em tempos de COVID-19

LEANDRO VAZ DA SILVA BORGES, JOÃO PEDRO VALIM ROSA, JULIANA MALTA MOREIRA, LEONARDO RODRIGUES DA CUNHA, AMANDA BIANCHINI COSTA E SILVA, LUCAS QUINTINO SILVA DE ANDRADE, JOAO LUCAS PEREIRA DO CARMO, IAGO GOUVEA DO CARMO E SILVA, IGOR MARTINS OLIVEIRA e JOAO PEDRO CARVALHHO CORREIA

Centro Universitário do Planalto Central Uniceplac, Gama, DF, BRASIL - Unievangélica , Anápolis , GO, BRASIL - UNIRV campus aparecida , Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem gerado, além das milhares de mortes, diversas implicações psicológicas pelo mundo. A incerteza sobre o futuro, o distanciamento social, a perda de familiares e a brusca alteração nos hábitos de vida são alguns dos fatores que precipitam alterações na saúde mental coletiva. Desse modo, é importante que os profissionais da saúde saibam lidar e orientar, não apenas sobre as perdas físicas, mas ainda sobre as questões psicológicas acerca da situação. Objetivo:Descrever e sistematizar conhecimentos acerca da saúde mental e manejo do luto durante a pandemia do COVID-19. Método:Este estudo é uma revisão sistemática de artigos originais publicados em 2020, em inglês e portuguêsnas bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Medline, utilizando os descritores em inglês: "grief"e"covid-19". Resultados: Segundo o estudo de Zhaiet al., é importante reconhecer que cada pessoa reage de modo único à perda para que sejam traçadas estratégias que facilitemo luto. O Estudo de Wallace, et al., afirma que, com o aumentar das mortes e das consequências do distanciamento, se aumenta o potencial de luto complicado (LC). Além disso, baixos níveis de suporte social e falta de preparo para enfrentamento da morte antecedem o LC e a depressão pós perda. Portanto, poder reconhecer, responder e validar as emoções do outro é de extrema importância para o enfrentamentosaudável do luto. O autocuidado dos profissionais da saúde é essencial para minimizar os efeitosda interação diária com perdas. Ainda, se desconectar do evento desastroso e procurar se informar para aliviar o possível fardo da responsabilidadeou culpa são algumas estratégias para ajudar indivíduos a lidar com o estresse.Conclusão:Um manejo eficiente do luto durante a pandemia do Covid-19 é importante para evitar agravos na saúde psicológica. Esse manejo deve ser feito através de estratégias bem definidas. O trabalho de uma equipe multiprofissional preparada com boas habilidades de comunicação interprofissional e para os familiares dos pacientes é extremamente importante. As informações devem ser passadas de forma clara e objetiva, todo o suporte emocional necessário deve ser dado por pessoas especializadas. É fundamental ainda que os próprios prestadores de serviço da saúde cuidem do seu bem estar mental, uma vez que eles estão igualmente sujeitos a desenvolver distúrbios psicológicos por lidar tão intimamente com a morte e com o luto.

## 60255

Implicações para o luto saudável em meio à pandemia do covid-19

LUCAS DIAS MACHADO, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, KADSON ARAUJO DA SILVA, TEODORO MARCELINO DA SILVA, KAMILA DE CASTRO MORAIS, JOSE GERFESON ALVES e ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA

Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

Resumo

INTRODUÇÃO: O luto configura-se um transcurso natural da vida em resposta a perda de pessoas ou algo significativo que tem variação de vivência conforme cada sociedade e as diferenças culturais. Diante das modificações nas configurações de velórios e sepultamentos durante a pandemia pelo COVID-19, perdem-se rituais relevantes para o processo de compreensão da morte e a vivência do luto do povo brasileiro. OBJETIVO: Desenvolver uma reflexão teórica a partir da identificação das implicações para processo de luto saudável durante a pandemia do COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado na literatura, análise e interpretação da revisão bibliográfica disponível, realizado no mês de junho de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MedLINE, utilizando o cruzamento dos Descritores em Saúde (DeCS): Luto AND Saúde mental AND Covid-19, resultando em 345 referências. Considerou-se para inclusão na análise artigos publicados nos últimos cinco anos com texto completo disponível em português. Foram excluídos textos repetidos/duplicados ou que não contemplavam a temática, findando em uma amostra de três artigos. RESULTADOS: A pandemia pelo novo coronavírus acarreta formato especifico que interfere no luto dos indivíduos envolvidos. Nesse contexto os rituais de enfrentamento da morte diferenciam-se daqueles familiarizados pela sociedade. Implica-se desse cenário o desenvolvimento de um luto complicado que favorece impactos para a saúde mental, evidenciando crises de ansiedade, exaustão psíquica e depressão. Assim, a pandemia traz adversidades para o processo de luto, com repercussões que intensificam o risco de desenvolver e/ou agravar sofrimentos psíquicos individuais e coletivos. CONCLUSÃO: Faz-se necessário maiores estudos sobre a temática, que auxiliem no pensar em ações que ajudem os indivíduos com novos modos de vivenciar esse processo, tendo em vista a importância dos rituais em torno da morte para o enfrentamento de forma saudável do luto.

## 60268

Noticiamento frequente da morte e suas repercussões na experiência humana em tempos de pandemia

MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS, LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA, MONIQUE SILVA CALHEIROS e EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO A pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que o mundo tem enfrentado em décadas de tranquilidade. É sabido que a maior preocupação das gerações atuais se baseia em buscar sonhos, emprego, estabilidade, estas que tem a ver com o mundo concreto, secular, que se realizam durante o período de vida, pouco se pensando sobre o sentido da morte[1]. OBJETIVO Descrever os impactos do noticiário constante da morte na experiência humana em tempos de pandemia. METODOLOGIA Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas seguintes bases de dados Medline, Lilacs, IBECS e Google shocollar, com os respectivos descritores em inglês e português, morte AND pandemia AND covid-19. Os critérios de inclusão aderidos foram estar disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol e ter como assunto principal o novo coronavírus, excluindo-se artigos que não respondiam ao objetivo. Foram encontrados 460 estudos, após os critérios de inclusão e exclusão restaram 200 artigos, destes 4 foram utilizados para o presente resumo. RESULTADOS O fenômeno do não interesse pela morte é justificável quando se analisa sua singularidade bem como a profundidade que o tema requer, é falar sobre algo que não está no domínio da ciência. Por isso é mais fácil ignorar e se amedrontar perante o desconhecido[2]. Observa-se que o significativo número de mortes causado pela covid-19 é o maior gerador de angústia, ansiedade e incertezas, impactando negativamente a saúde mental de boa parte da população devido às mudanças sociais do dia-a-dia. Vê-se que os pensamentos permeiam em toda informação recebida do meio externo pela tecnologia, esta que se tornou a maior aliada de aproximação neste período, assim o processo de terminalidade vital tem sido exposto e questionado, bem como o processo do luto se tornado uma experiência ainda mais difícil devido à proibição da realização dos rituais fúnebres[3]. CONCLUSÃO As pandemias estão associadas a perdas em massa e custa-se a acreditar que os números deixaram de ser estatística e começaram a se tornar pessoas conhecidas. Esse processo faz com que os conceitos vida e morte comecem a se ressignificar, de acordo com a singularidade de cada indivíduo. É sabido que as consequências para os impactos de natureza psicossocial mentais que o período carrega seja sentido mais tardiamente, ou seja, no pós-pandemia. Assim, é imprescindível que as evidências filosóficas sobre a temática torne-se científicas.

## 60304

Cuidados paliativos e COVID-9: revisão sistemática

PEDRO P R MACEDO, ALICIA M ARAKI, CELSO H D GARROTE, GIOVANA L M MARTINEZ e LORENZO LAGO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos promovem qualidade de vida e morte digna. Porém, a pandemia da COVID-19 colocou os sistemas de saúde e os profissionais sob pressão, distanciou o paciente dos cuidadores e da família e inviabilizou muitas estratégias de enfrentamento e rituais de luto. Como isso afetou a prática dos cuidados paliativos?

OBJETIVO

Identificar desafios para os cuidados paliativos na pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura sobre os cuidados paliativos em tempo de COVID-19. Foram utilizados, para a pesquisa na PubMed, os descritores: "palliative care AND COVID-19" e o filtro "in the last 1 year". Foram incluídos 6 artigos publicados em 2020.

RESULTADOS

A pandemia da COVID-19 provocou, no cenário dos cuidados paliativos: o distanciamento social e o isolamento dos pacientes; a impossibilidade de realizar despedidas e rituais de luto; o curto intervalo de tempo disponível para os cuidados; a necessidade de terapia intensiva, que dificulta o atendimento domiciliar; a sobrecarga dos sistemas de saúde, que obriga a escolhas dramáticas; as condições de trabalho sob estresse para os profissionais. Os estudos revisados sugerem soluções que vão da revisão de protocolos à implantação de intervenções por realidade virtual nos cuidados paliativos. A realidade virtual permitiria ao paciente o contato com pessoas significativas e a simulação de ambientes para o atendimento e a vivência do morrer.

CONCLUSÃO

A pandemia reforçou a necessidade de investimento em cuidados paliativos. A adequação dos protocolos e o uso de tecnológicas (realidade virtual), permitirão aos cuidados paliativos promover a morte digna e reduzir o sofrimento mesmo no cenário da pandemia.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 60340

O luto em tempos de pandemia do COVID-19: um estudo teórico-reflexivo

CARLA ANDREA SILVA SOUZA, CAMILA DA SILVA PEREIRA, ALECIA HERCIDIA ARAUJO, RAQUEL LINHARES SAMPAIO, NADILÂNIA OLIVEIRA DA SILVA, TACYLA GEYCE FREIRE MUNIZ JANUARIO, MARIA LUCILANDIA DE SOUSA, CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR, VITÓRIA DE OLIVEIRA CAVALCANTE e GLEICE ADRIANA ARAÚJO GONÇALVES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: O luto é um processo contínuo e inerente à pandemia de COVID-19, uma vez que está associado a perdas tanto de pessoas quanto de hábitos do cotidiano, os quais afetam a sociedade de modo geral. A pandemia acarretou novos processos de luto relativo ao distanciamento social, impossibilidade de empreender rituais de despedidas em pessoas com morte iminente, bem como práticas funerárias, o que consequentemente poderá prejudicar a vivência do luto. Objetivo: Descrever as principais reflexões acerca do processo de luto no contexto da pandemia da COVID-19 à luz da literatura científica. Método: Estudo teórico-reflexivo sobre o processo de luto na pandemia de COVID-19, realizado por meio da literatura afim à temática. Teve como base pressupostos de uma revisão de literatura, na qual realizou-se um levantamento de documentos eletrônicos sobre o tema através do Portal de Periódicos da CAPES, nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS, CINAHL e IBECS. Utilizaram-se também fontes oficiais disponibilizadas pela Fiocruz. Os descritores usados nas buscas foram "luto" e "COVID-19", tendo sido selecionadas 06 publicações, que foram utilizadas para reflexão teórica. Resultados: As restrições relacionadas aos rituais e práticas de luto causadas pela pandemia afetam a capacidade do familiar de se conectar com seu ente querido, o que pode acarretar em impacto na saúde mental dessas pessoas, ampliando o risco de vivenciar um luto complicado. São fundamentais estratégias que não violem as medidas sanitárias recomendadas, mas que possibilitem a exteriorização dos sentimentos dos familiares que perderam seus entes queridos, promovendo a conexão, adaptando os rituais e mantendo o respeito à família e à cultura, visto que, no contexto atual, os rituais de luto habituais estão impossibilitados. Os estudos também mostram que pessoas com espiritualidade aguçada tendem a se adaptar melhor a esses momentos de dor e sofrimento. Conclusão: Neste sentido, é possível perceber que o processo de luto em tempos de pandemia pode torna-se complicado, uma vez que os rituais habituais de despedida foram modificados, sendo assim, faz-se necessário intensificar medidas estratégicas de atenção às pessoas que passam pelo luto, com sentido a ressignificar o ciclo e as fases que envolvem a vida, tendo em vista a compreensão dos sentimentos e o bem estar dos envolvidos.

## 60380

A figura da morte e do luto no contexto da pandemia da COVID-19

LUANA PINHEIRO DA SILVA, LAIS PINHEIRO DA SIVA, RAIANY STHEPHANIE PINHO MENEZES, SUELLEN DA SILVA SALES, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA, FERNANDO FREIRE DA SILVA e JOCIARA NOGUEIRA DE SALES
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL - Faculdade Ieducare, Tianguá, CE, BRASIL.

Além da alta transmissibilidade e gravidade da doença respiratória causada pelo novo coronavírus, o aumento do número de óbitos em um curto espaço de tempo tem caracterizado uma realidade vivenciada em diversos países, bem como as dificuldades dos serviços funerários em fornecer o translado, a cremação e o sepultamento dos corpos. A pandemia da COVID-19 impõe diversas barreiras e desafios, principalmente nos serviços de saúde, os quais estão sobrecarregados e não conseguem atender todos casos de confirmação e suspeita de coronavírus, o que aumenta ainda mais os números de óbitos. O objetivo desse estudo é conhecer a figura da morte e do luto no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da análise de três artigos científicos publicados no ano de 2020. Foram conduzidas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores e operadores booleanos "Mortes" e "COVID-19". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nas línguas inglesas e portuguesas que estivessem dentro do ano proposto e que fossem de encontro com a pergunta-problema. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos de outras bases de dados e os quais não apresentavam clareza e métodos de coletas de dados. Constatou-se que com o aumento do número de mortes e a sobrecarga dos serviços funerários, muitas famílias tiveram seus entes queridos velados, cremados e sepultados sem a oportunidade de verem seus rostos novamente, por causa do alto risco de transmissão póstuma, o qual dificulta ainda mais práticas culturais e religiosas do manejo e da permanência do corpo até a despedida. A falta de identificação do corpo faz com que se assemelhe a uma pessoa que nunca existiu, desrespeitando os direitos da família em confirmar o falecimento do parente e os direitos humanos da vítima que não tiveram um sepultamento digno. Conclui-se que o aumento no número de óbitos por coronavírus é uma realidade em muitos países e o que resta para muitas famílias é o sofrimento, a perda e o vazio deixado pelo ente querido. Diante disso, os serviços funerários, juntamente com os hospitais, devem realizar algumas mudanças para assegurar o manejo adequado para as futuras identificações dos corpos por parte de um dos familiares e, com isso, a dignidade da vítima de COVID-19.

## 60391

Covid-19 e suas perspectivas acerca da morte

GABRIEL ARAUJO NASCIMENTO, LUCAS CAMARGOS CARVALHO, LUDIMILLA SANTOS ARAUJO, LUIZ FELIPE BRAGA SPINDOLA, VICTOR RABELO BITENCOURT, IZABELLA DE SOUSA BORGES e ANA CAROLINA ALBERNAZ BARBOSA
Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, além de gerar diversos transtornos biológicos aos seres humanos, alterou o olhar e a percepção da população acerca de algo que é irrefutável à vida: o fato de que um dia a morte chegará. Objetivo: O intuito principal do trabalho é analisar as diferentes literaturas existentes a respeito dos processos que envolvem a morte e o morrer durante a pandemia de COVID-19, o qual propõe uma discussão sobre esse tema que tem tomado maiores proporções e visibilidade devido às mudanças impostas pelo contágio viral. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, buscando artigos publicados em 2020 nas bases de dados google acadêmico e scielo, utilizando os descritores: coronavírus, morte, pandemia. Foram usados oito artigos em português e inglês neste trabalho. Resultados: O tema "morte" sempre foi um tabu para grande parte das pessoas, sendo elas, muitas vezes, propensas a evitar o falecimento e, sobretudo, ignorá-lo. Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus emergiram diversos outros problemas, além dos enfrentados pelos próprios efeitos que a doença pode gerar no indivíduo. O isolamento social, a alteração nas relações interpessoais, as dificuldades de manter uma estabilidade financeira e, por fim, as mudanças no processo de terminalidade e morte são fatores que demonstram as nuances da pandemia do COVID-19. Nesse contexto, destaca-se a maneira como se tem realizado os rituais de despedida entre os doentes na iminência de morte e os seus familiares, os funerais e os sepultamentos. Smartphones, computadores e outros recursos tecnológicos vêm sendo utilizados por médicos, enfermeiros e psicólogos na tentativa de promover um maior contato entre os pacientes em terminalidade e os seus familiares, já que a relação face a face é dificultosa nesse momento, visando atenuar sofrimentos e facilitar a experiência do luto. Conclusão: O tema, morte e morrer, demonstra-se de extrema importância nesse período em que grandes alterações têm ocorrido devido à pandemia, tendo em vista que o contágio viral tem alcançado amplas proporções e expõe grande parte da população a um maior risco de vida. O entendimento desse processo traz à consciência humana uma melhor compreensão sobre a vida e todas as suas peculiaridades devem ser tratadas.

## 60573

A mortalidade dos profissionais da saúde por meio da covid-19

ISABEL COMASSETTO, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, JESSYKA FERRO VILELA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, ALICIA FREITAS ALVES, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, NATHALIA COMASSETTO PAES, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atual pandemia de Covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, altamente contagiosa entre humanos, diferencia-se em infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. A mesma vem causando o aumento da taxa de mortalidade mundial. Onde os profissionais de saúde são diretamente afetados por este risco, visto que atuam na linha de frente. OBJETIVO: Analisar as possíveis causas no aumento da mortalidade dos profissionais de saúde diante da pandemia atual. MÉTODO: Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada no período de 11 a 12 de junho de 2020 , nas bases de dados PubMed e PubCovid19, aplicando os descritores: "Mortalidade"; "Pessoal de Saúde", "Infecções por coronavirus". Foram encontrados 83 artigos, utilizando os critérios de inclusão e exclusão sete acolheram ao objetivo do estudo. RESULTADOS: Observou-se que os profissionais positivados com a covid-19 dispuseram de um período de internação em média de 19 dias antes do óbito. Onde foi constatado que a contaminação ocorreu em exposição ocupacional, diante da falta de equipamentos de proteção adequados. Grande parte dessa população se enquadra em etnia minoritária, negros e asiáticos. Porém, outros com carga de doenças crônicas, idade avançada, morte súbita e ainda suicídios por sobrecarga psíquica e laboral, contribuíram para o aumento do número de casos. CONCLUSÃO: Diante da corrente pandemia, e sua grande capacidade de expansão as taxas de óbitos tendem a engrandecer. É necessário garantir medidas de apoio aos trabalhadores de saúde, proporcionar os equipamentos essenciais, e acalento psicológico. Ressaltando a importância de mais pesquisas no assunto, pois a discussão da morte na sociedade ainda é imprecisa, e proteger toda forma de vida é obrigação de todos.

## 60626

A família e o processo de morte durante a pandemia da COVID-19

KADSON ARAUJO DA SILVA, ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA, ANDREZA VITOR DA SILVA, CELENA PEDROSA CAVALCANTE, JOSE GERFESON ALVES, KAMILA DE CASTRO MORAIS, LETÍCIA GOMES DA SILVA, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, YANCA CAROLINA DA SILVA SANTOS e JOHN CARLOS DE SOUZA LEITE
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus Sars-Cov-2, sendo considerado um grande risco epidemiológico e psicológico a população humana. A falta de medicamentos efetivos e ausência atual de vacina para combatê-lo, em conjunto com as complicações fisiológicas desencadeadas por sua infecção no organismo humano, vêm resultando diariamente em centenas de mortes. As perdas em massa causadas pela Covid-19 e a não realização de eventuais despedidas dos entes queridos pelo alto contágio da doença, podem dificultar o processo de luto dos familiares, partindo da perspectiva da dignidade humana.OBJETIVO: Desenvolver uma reflexão teórica a partir da repercussão psicológica na vivência do processo de morte pelos familiares das vítimas da Covid-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado na análise e compreensão da revisão bibliográfica disponível, realizado no mês de junho de 2020. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando o cruzamento dos Descritores em Saúde (DeCS): Morte AND Infecção AND Covid-19, resultando em 462 referências. Aplicando os critérios de inclusão: texto completo, assunto principal infecções por coronavírus, idioma português e inglês e artigos dos últimos cinco anos, resultaram em cerca de 10 referências. Aplicando os critérios de exclusão: artigos repetidos e/ou não pertencentes à temática, resultou em cerca de sete referências para leitura na íntegra e análise descritiva para a construção do presente estudo. RESULTADOS: O momento atual de pandemia vem causando alterações comportamentais e psicológicas, associadas às perdas em massa de vidas humanas, rotinas, conexões sociais e estabilidade financeira, provocando uma transição repentina de mudança, principalmente quando relacionadas a perdas do meio socioafetivo e a impossibilidade de realizar rituais funerários. Desencadeando um processo de sofrimento, depressão, estresse, insônia, uso de substâncias, pensamentos intrusivos, ansiedade e piora nas reações psicológicas em demasia. O que repercute negativamente no processo de luto e consequentemente na saúde psicológica dos indivíduos afetados. CONCLUSÃO: As repercussões psicológicas desencadeadas pelas consequências da Covid-19 podem prevalecer por mais tempo que a própria doença, fazendo-se preciso intervenções durante e após a pandemia, em vista o processo de luto e qualidade da saúde mental.

## 60659

A importância dos rituais fúnebres no processo de luto: uma reflexão sobre o contexto da pandemia de COVID-19

CAMILA N P PEREIRA, GLAUCO G L SILVA, BEATRIZ V N SILVA, LARISSA SILVA e ALEXANDRE S R PEREIRA
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: As diversas culturas conservam ritos de passagem, como o aniversário, o casamento, a morte. Assim, os rituais fúnebres não se restringem a enterrar ou cremar o cadáver, pois trata-se de um evento simbólico, de despedida e de respeito à vida perdida. No entanto, no contexto da pandemia de COVID-19, o Ministério da Saúde (MS), no dia 25 de março de 2020, publicou um documento que contraindica velórios e funerais de confirmados ou suspeitos da doença. Objetivo: Refletir sobre como a não realização de rituais fúnebres, medida de segurança no contexto da pandemia de COVID-19, afeta no processo de luto. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de artigos contidos nos sites de busca científica Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando-se o cruzamento dos descritores “rituais fúnebres”, “luto”, “pandemia” e “COVID-19”. Resultados: O MS se opôs à realização de rituais fúnebres em razão da contraindicação de aglomerações. Apesar de ser uma precaução necessária, autores afirmam que rituais são essenciais para os enlutados, pois são o estopim para o processo de luto e caracterizam a morte social do indivíduo. Diante disso, o processo do luto convencional tende a ser agudo nos primeiros meses. Contudo, a extensão e a maior intensidade do luto é considerado “luto patológico”. Segundo Freud, os mecanismos de defesa psicológica, como a supressão de emoções e a descrença da morte, podem anteceder o luto patológico. Logo, a inexistência de um ritual fúnebre, de acordo com as tradições de cada cultura, priva os enlutados de assimilarem a perda e o processo de luto é retardado. Ademais, o morrer durante a pandemia faz com que o ente querido seja considerado apenas um número referente a uma estatística, desumanizando-o e interferindo negativamente na aceitação da morte pela família e amigos. Conclusão: A ausência de rituais fúnebres e o contexto do isolamento social podem servir de gatilho para o luto patológico. Tal fato apresenta um potencial problema de saúde pública, uma vez que indivíduos com luto patológico denotam maior risco de comprometer a saúde mental e física a longo prazo e tendem a comportamentos suicidas. Portanto, afirma-se a importância do acompanhamento profissional do enlutado, a fim de desenvolver estratégias personalizadas que facilitem a adaptação à perda.

## 60701

Condições de saúde mental relacionadas ao medo da morte perante a pandemia da COVID-19

ERIELTON GOMES DA SILVA, ZEILA RIBEIRO BRAZ, SARA JOANA SERRA RIBEIRO, DENIVAL NASCIMENTO VIEIRA JÚNIOR e LAELSON ROCHELLE MILANES SOUSA
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Burkina Fasso.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 tem provocado mudanças significativas na vida das pessoas afetando inclusive o processo de morte. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi verificar quais condições de Saúde Mental em tempos de COVID-19 estão relacionadas ao medo da morte. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se da base de dados PUBMED, LILACS e BDENF, com o cruzamento dos Descritores em Saúde: Saúde Mental (Mental Health), COVID-19, Depressão (Depression), Ansiedade (Anxiety). Critérios de inclusão: Artigos completos, em português e inglês, que contemplassem a temática, excluíram-se duplicados. Foram identificados 162 estudos e 79 compuseram a amostra. RESULTADOS: Os estudos evidenciaram que a ansiedade e a depressão são as principais condições de ordem mental relacionadas ao medo da morte pelo novo vírus pandêmico. Foram relacionados ainda outros problemas como ideação de pensamentos suicidas, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e altas cargas de estresse. Foram considerados também agravantes para tais, como abuso de substâncias, dificuldades financeiras e a impossibilidade de realizar o trabalho em casa e excesso de acesso a informações sobre o assunto. Dentre os grupos mais afetados destacam-se os profissionais de saúde de modo geral, e, especialmente, aqueles que atuam na linha de frente. A maior parte dos artigos mostrou uma tendência de pré-disposição a sofrimento psíquico em pessoas contaminadas pelo patógeno. Observou-se ainda que os mais jovens, principalmente, do sexo feminino, aqueles com condições mentais pré-existentes e gestantes também foram ditos como mais vulneráveis. CONCLUSÃO: A incerteza sobre o futuro e os fatores estressores de risco aos quais a população está submetida é um dos principais agravantes para diminuição do bem-estar mental, que pode culminar no adoecimento indireto provocado pelo COVID-19, estudos envolvendo estratégias viáveis para melhoria dessas condições devem ganhar foco visando resolutividade a curto, médio e longo prazo.

## 60886

Percepção do processo de morte e morrer frente à pandemia da Covid-19

RUTE HELLY DA COSTA MACIEL, LETICIA MOURA RIBEIRO BARBOSA, OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA e DEBORA THAISE FREIRES DE BRITO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A finitude humana faz parte do processo de viver, entretanto, ninguém está preparado para passar pelo processo de morte e muito menos pelo luto. O momento pandêmico decorrente do novo coronavírus (Covid-19), que chegou inesperadamente e se expandiu rapidamente pelo país, trouxe consigo processos de morte e morrer repentinos e complexos, o que dificultou a experiência do luto, uma vez que sua dor foi potencializada pela inexistência de despedidas. Objetivo: Sintetizar evidências científicas que abordem o processo de morte e morrer diante da pandemia do Covid-19 no Brasil. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2020, na base de dados Scientific Eletronic Library Online e no Google acadêmico, utilizando-se os descritores “Covid-19”, “morte” e “sepultamento”, conectados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, em meio eletrônico, no idioma português e que abordaram o processo de luto e morte em situações de pandemia, sendo, portanto, utilizados seis artigos. Resultados: Foram desenvolvidas três categorias. Na categoria I – Impactos da morte por Covid-19 na sociedade atual, observou-se que o aumento do número de óbitos tem impactado nas relações sociais, na economia, nos serviços de saúde e na saúde física e mental das pessoas, trazendo implicações éticas e de direitos humanos, como o de se ter uma morte digna. Na categoria II – Espiritualidade como forma de enfrentamento do sofrimento, verificou-se que a espiritualidade tem representatividade importante e essencial na dimensão do ser humano, o que proporciona a capacidade de significar e ressignificar o sentido da vida, trazendo esperança e resiliência. Ademais, na categoria III – Mudanças nos rituais e a repercussão do processo de luto, constatou-se que houve necessidade de se alterar os rituais fúnebres, o que trouxe frustação para as famílias, impactando na saúde física e mental dos enlutados e no processo de luto. Conclusão: O cenário pandêmico atual trouxe mudanças no processo de morte e morrer, as quais estão repercutindo negativamente na vida de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Diante da necessidade de diminuição desses impactos e de uma assistência humanizada desde a fase de adoecimento até o processo de morte e morrer, infere-se a primordialidade dos profissionais de saúde e familiares em desenvolverem sua espiritualidade, ressignificando o luto, e assim, tornando-o saudável.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 61069

A morte e o morrer em tempos de pandemia

JAKSON BRAZ ALVES, FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS, JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA, JECICA DOS SANTOS XAVIER, SILANE LIMA MARQUES PRADO LIMA, GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS e ANGELA CRISTINA FAGUNDES GOES
Universidade do Esstado da Bahia , Salvador, BA, BRASIL.

A MORTE E O MORRER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Introdução: A forma de perceber a morte e atribuir-lhe significados varia entre diferentes culturas, sendo cercada de crenças. O luto enquanto processo que agrega emoções e sentimentos, faz parte da experiência humana, no entanto, pode repercutir negativamente na saúde física e mental. O Transtorno do Luto Prolongado, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) é caracterizado por um anseio angustiante e incapacitante provocado pela perda do falecido, acompanhado por raiva, culpa e outros sintomas de intensa dor emocional. Objetivo: Identificar através da literatura cientifica as repercussões da pandemia do novo coronavírus no processo de luto. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de junho de 2020. As bases de dados foram Scielo, Pubmed e LILACS a partir dos descritores Luto, Covid-19, Morte e Pandemia. Foram critérios de inclusão, estudos primários publicados em português, inglês e espanhol no período entre 2019 a 2020. Inicialmente foram identificados 17 artigos, que após leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados 12 para leitura na íntegra, destes, 8 foram incluídos na pesquisa por atender ao seu objetivo. Resultados: A morte evidencia as fragilidades humanas, o rompimento de vínculos afetivos, de modo que a elaboração da perda é influenciada pelo o grau de aceitação e tipo de morte, rápida ou não, determinando a duração e profundidade do luto. De acordo com as evidências encontradas na literatura os sintomas de transtorno de luto prolongado são tipicamente elevados quando os rituais tradicionais de luto estão ausentes. Assim, rituais díspares do que aqueles com os quais as culturas estão acostumadas, aumentam o risco para o desenvolvimento de um luto complicado, causando dificuldade no enlutado para processar a situação. Além disso, as orientações governamentais de distanciamento social, podem influenciar negativamente o processo de luto de pessoas cujos membros da família morreram por outras causas além do COVID-19. Conclusão: A pandemia da COVID-19 interrompeu as experiências usuais de luto, impossibilitando a presença de cerimônia pública; acentuando o risco para o desenvolvimento do luto complicado. É necessário modificações nas abordagens para apoiar o luto, com avaliação de risco e oferecimento de suporte por meio virtual para pessoas em isolamento social.

## 61355

ORIENTAÇÕES SOBRE A AMAMENTAÇÃO PARA MÃES COM SUSPEITA OU INFECTADAS PELO COVID-19

ANA CAROLINA DA SILVA REIS, DANIELA TEIXEIRA XAVIER e AMANDA TAVARES XAVIER
Universidade federal de pernambuco, Vitória de Santo Antão , PE, BRASIL.

O aleitamento materno é uma prática comum a todas as espécies de mamíferos, sendo exclusivo e de livre-demanda até os seis meses. Oferece a criança todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento morfológico e neurocomportamental e promove uma forte interação mãe-filho. Além disso, protege o neonato contra doenças agudas e crônicas, prevenindo cerca de 13% da mortalidade infantil mundial em crianças menores de cinco anos. Mediante ao enfrentamento da situação de emergência em saúde pública, no contexto da infecção da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), veio em público o questionamento respectivo à preservação da amamentação em situação de risco iminente de transmissão do respectivo vírus, em situações que a mãe apresente suspeita ou sintomatologia. Por essa razão, objetivou-se analisar medidas preventivas necessárias ao amamentar para mães com suspeita ou infectadas pelo COVID-19. Trata-se de revisão da literatura de artigos científicos extraídos da base de dados: Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: Coronavirus; amamentação e aleitamento materno. Foram encontrados 10 artigos e 4 recursos na internet. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 a 2020, em português e inglês e relacionados com o tema abordado. Dez artigos foram selecionados. Enfatiza-se que a amamentação deve ser mantida em caso de infecção pela (SARS-coV-2), uma vez que a mãe seja esclarecida e esteja de acordo, seja praticado o aleitamento materno com precauções necessárias: uso de máscara facial pela lactante tendo a manutenção a cada duas horas e a retirando imediata em casos de tosses e espirros; lavagens das mãos em torno de 20 segundos antes de pegar o bebê e das mamadas, e o acompanhamento diário com profissionais de saúde e sua família. Caso a mulher não se sinta segura em amamentar, enquanto estiver com suspeita ou com coronavírus, recomenda-se que seu leite seja retirado pela mesma, seguindo as recomendações de higiene no momento da retira manual ou usando bombas de extração láctea, em seguida ofertar-se o leite ao bebê com copinhos, mamadeiras ou colher. Portanto, concretiza-se, em sintonia com o pronunciamento da FEBRASGO6,7, e o Ministério da Saúde, até o momento, é favorável à manutenção da amamentação em mães portadoras do COVID-19, considerando os benefícios da amamentação para lactante e seu binômio e a ausência de evidências cientificas acerca da transmissão vertical do Coronavírus.

## 61364

Enfrentamento do luto em tempos de covid-19 e alterações psicológicas

JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO, FERNANDA ELIZA FERREIRA RAMALHO RAMALHO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
Centro Universitário UniSãoMiguel, São Lourenço da Mata, PE, BRASIL.

Introdução: A chegada do novo Coronavírus, o COVID-19, trouxe consigo mudanças no contexto mundial, haja vista as adaptações necessárias para a realização do sepultamento de vítimas da doença. Os óbitos resultantes dessa epidemia podem ocorrer tanto nos hospitais, quanto nos domicílios, seja por falta de leitos hospitalares, respiradores ou por escolha da família (após avaliação médica), fatores que impedem que o ritual de despedida ocorra de maneira adequada. O sepultamento dos indivíduos ocorre de forma restrita, requerendo o uso de caixões lacrados e a ausência de tanatopraxia a fim de evitar a propagação do vírus. Objetivo: Identificar as mudanças comportamentais e psicológicas mediante o enfrentamento do luto em tempos de COVID-19. Método: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho/2020 em que foram utilizados artigos em língua portuguesa entre os anos de 2015 a 2020 com base no SciELO. A seleção dos artigos levou em consideração publicações mais recentes e de maior relevância para o trabalho, obtendo-se como palavras-chave: Adaptação; Luto; Saúde mental. Resultados: A necessidade de mudanças no ritual de sepultamento em meio a pandemia pode apresentar condições favoráveis que dificultem a aceitação da realidade aos enlutados, promovendo um período ainda mais doloroso se houver mais de uma perda de entes queridos em seu convívio socioafetiva. Caixões fechados, limite da duração e do número de pessoas durante a cerimônia, bem como a falta de contato direto com a pessoa que partiu, foram algumas das mudanças estabelecidas. O Transtorno do luto prolongado, caracterizado por sentimentos de amargura, revolta e dificuldade de aceitação da morte, por exemplo, pode durar por mais de 6 meses após a perda do ente querido. Além disso, alterações psicológicas como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático podem apresentar-se de imediato ou desenvolvidas com o passar do tempo, chegando a durar meses ou anos. Desse modo, a ausência do apoio prestado durante o ritual de despedida, bem como a sua não realização, podem ser fatores intensificadores para a descrença da realizada, impulsionando repercussões psicológicas negativas. Conclusão: Faz-se necessário o acompanhamento psicológico pelos profissionais, bem como, com o isolamento social, o uso da tecnologia como uma ferramenta de encurtamento das distâncias a fim de oferecer apoio emocional aos enlutados.

## 61369

Aspectos biopsicossociais sobre a morte e o morrer no contexto da pandemia pelo novo coronavírus

STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAUJO, HELOISA MARIA NUNES REGO, AUREA OLIVIA RODRIGUES LOPES SILVA, ELLEN CAVALCANTI ARANHA RODRIGUES, ISADORA CABRAL ARAUJO DE ALBUQUERQUE, JOICE RAQUEL URBANO DO NASCIMENTO, LAURA VALERIO DOS REIS, PALOMA VITORIA AQUINO CHAVES, RENATO ALEXANDRE COSTA E SILVA e FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI
Universidade Potiguar - UNP, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O novo Coronavírus, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), está sendo responsável por mais de sete milhões de pessoas infectadas e mais de quatrocentos mil óbitos em todo o mundo (OMS, 2020). Tal fato expõe um colapso na saúde pública que vai além da patologia propriamente dita: atrela-se também à problemas econômicos, fatores psicológicos e o sofrimento emocional relacionado às perdas. A alta transmissibilidade do vírus acaba desencadeando um processo de isolamento social como medida de promoção à saúde. Diante disso, novos protocolos foram adotados nos hospitais e funerais no intuito de evitar a contaminação. Um cenário cenário de despedida já difícil e delicado, portanto, passa a enfrentar o mínimo contato com o ente frente ao ritual da morte e do luto adaptado a essa realidade e a necessitar de uma abordagem adequada. Objetivo: Expor o quão essencial se faz a capacitação dos profissionais de saúde frente à pandemia do SARS-CoV-2 no apoio psicossocial dos familiares na ressignificação do luto. Metodologia: O presente estudo é uma revisão de literatura acerca da morte e o morrer no contexto da pandemia pelo COVID-19. Os dados foram coletados por meio de pesquisas de maneira não sistemática nas bases de dados científicos, tais como Scielo, Medline, Lilacs, Pubmed, PsycINFO, CINAHL e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Conforme os dados bibliográficos utilizados, foi visto que a maioria dos profissionais de saúde não estão preparados totalmente para auxiliar no enfrentamento desse processo de luto, principalmente por serem capacitados e treinados a cuidar apenas da vida. Com a pandemia, houve um aumento na quantidade de óbitos em um curto espaço de tempo e imensuráveis impactos biopsicossociais. Portanto, faz-se necessário um maior treinamento dos profissionais da saúde à essa nova realidade de morte iminente, bem como à adequada abordagem no apoio emocional aos familiares que vão vivenciar esse luto. Conclusão: Diante dos achados desta revisão, observa-se o potencial que a pandemia apresenta de poder afetar as experiências de terminalidade, morte e luto. Necessita-se, assim, estabelecer um atendimento humanizado, pautado no cuidado e atenção, tanto com os pacientes como com os seus familiares. Nessa perspectiva, pode-se amenizar a dor da família e garantir dignidade a morte diante do colapso da pandemia.

## 61373

Serviço de verificação de óbito e o manejo de corpos no contexto da covid-19
DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO, JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, FERNANDA ELIZA FERREIRA RAMALHO RAMALHO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
UNISÃOMIGUEL, Recife, PE, BRASIL - UNISÃOMIGUEL, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: Na maioria das vezes, a propagação do COVID-19 de uma pessoa viva para outra ocorre com contato próximo, através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra, semelhante à maneira como a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham. Esta via de transmissão não é uma preocupação ao manusear restos humanos ou ao executar procedimentos post-mortem. Nesse sentido, com a morte, de imediato, o Estado deve garantir a dignidade por meio da identificação dos corpos e do sepultamento. O Serviço de Verificação de Óbito (SVO) é o responsável por determinar a causa do óbito nos casos de morte natural, sem suspeita de violência, com ou sem assistência médica, sem esclarecimento diagnóstico e, principalmente aqueles por efeito de investigação epidemiológica. Objetivo: Analisar o serviço de verificação de óbito e o manejo de corpos no contexto da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2020. Foram utilizados dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Ministério da Saúde, em língua portuguesa. As paravras-chave utilizadas foram: Infecção por Coronavírus, Pandemia, Sepultamento. Resultado: Recomenda-se que os serviços de saúde públicos e privados “não” enviem casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 para o Serviço de Verificação de Óbito (SVO). Caso a colheita de material biológico não tenha sido realizada em vida, deve-se proceder a coleta post-mortem no serviço de saúde, por meio de swab na cavidade nasal e de orofaringe, para posterior investigação pela equipe de vigilância local. Havendo extrema necessidade de necropsia para casos suspeito de COVID-19, esse procedimento deve ser realizado em sala com adequado sistema de tratamento de ar, equipamentos de proteção individual utilizados durante a autopsia, recomendações específicas para coleta de tecidos e manipulação de amostra, descarte e limpeza do material utilizado durante a autopsia. Todo óbito confirmado para COVID-19 pelo Serviço de Vigilância do Óbito deve ser notificado imediatamente ao sistema de vigilância local, o sistema de vigilância epidemiológica local também deve tomar conhecimento quando a causa da morte for inconclusiva ou descartada para COVID-19. Conclusão: Deve-se realizar mudanças urgentes para se assegurar a identificação futura de corpos e, assim, a dignidade da pessoa humana. É preciso priorizar o uso de métodos primários de identificação, genéticos e odontológicos.

## 61380

As consequências da COVID-19 no luto
NATALIA YAKTINE YOSHIDA, LUIGIA ESCUDERO NARDONE, LOURENE SILVA SANTOS, GABRIELLY SILVA SANTOS, LEONARDO RIBEIRO AKL e MURILLO DE OLIVEIRA ANTUNES
Universidade São Francisco - USF, Bragança Paulista, SP, BRASIL.
Introdução: Em 2020, a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 tornou-se emergência no âmbito da saúde pública. A saúde física e o combate ao vírus tornaram-se prioridade frente à sociedade e profissionais da saúde, que acabam negligenciando e subestimando os impactos sobre a saúde mental. Atualmente vive-se em um estado de tensão e incerteza. Estudos têm revelado que a pandemia e as medidas de controle adotadas possuem grande impacto econômico, social e mental nas diversas esferas da sociedade. Nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo discutir os impactos na saúde mental, em uma realidade que tem fragilizado a população, e discutir a propensão ao desenvolvimento de luto patológico tendo em vista o isolamento social e as dificuldades em realização de rituais de despedida. Objetivo: Realizar uma revisão a respeito dos conceitos de luto e morte evidenciando possíveis efeitos da pandemia na saúde mental da população, relacionando com o desenvolvimento de possível luto patológico. Método: Este estudo foi realizado com base em dados da última década sobre luto patológico, COVID-19 e a repercussão na saúde mental, nos bancos de dados SCIELO, PUBMED e Google acadêmico, a partir dos descritores: “luto”, “saúde mental” e “infecções por coronavirus”. Resultados: No processo do luto enfrenta-se período de grande desorganização, desânimo e tristeza até que consiga-se elaborar a perda e retornar à organização da própria vida. O luto patológico ocorre quando há má elaboração da perda, podendo desencadear diversas patologias como o aparecimento de estados depressivos e psicopatias. O grande número de mortes inesperadas e em curto intervalo de tempo, a impossibilidade do contato físico e as novas regras para sepultamentos tornam a aceitação e elaboração do luto ainda mais difíceis. Na tentativa de minimizar tais empasses, smartphones e tablets são utilizados para conectar pacientes e familiares. A perda associada a instabilidade emocional desgastam a saúde mental. Conclusão: O luto relacionado ao COVID-19 terá seus impactos e repercussões melhores compreendidos nos próximos anos. As mortes são afetivamente desamparadas devido ao isolamento social e as implicações psicológicas e o possível luto patológico desencadeados terão impactos prevalentes e duradouros, necessitando de cuidados psicológicos durante e após a pandemia.

## 61432

Morte e luto na pandemia de covid-19: implicações psicológicas emergentes
SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO e MARIA KAROLINE SANTOS LIMA
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: A doença causada pelo novo coronavírus foi inicialmente reportada na China, em dezembro. Frente ao rápido crescimento do número de casos confirmados e de mortes em decorrência da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a caracterizá-la como uma pandemia, a partir de 11 de março de 2020. Tal doença tem sido considerada uma grave crise sob o ponto de vista epidemiológico e, também, psicológico. Além das perdas em curto espaço de tempo, as dificuldades para realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, bem como de rituais funerários, podem dificultar a experiência de luto. Objetivo: Sistematizar conhecimentos sobre os processos de morte e luto no contexto da pandemia de covid-19, buscando caracterizar demandas psicológicas emergentes e discutir implicações para a prática, visto que as interações face a face são dificultadas entre os enfermos e membros da sua rede socioafetiva. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2020, nas bases de dados SciELO, Lilacs e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020 sobre o covid-19 e disponíveis na língua portuguesa, utilizando os descritores disponíveis no DeCS, tendo como operador booleano “And”: “luto”, “pandemia”, “morte”. Ao final, totalizaram 9 artigos para composição dessa amostra. Resultados: A pandemia do covid-19 impõe desafios aos rituais de despedidas nos casos de terminalidade, o fato de muitas pessoas na iminência da morte estarem isoladas, e não conseguir se despedir com o afeto e condolências desejadas, devido a gravidade do vírus e pelo risco aumentado ao contato e aglomerações tradicionais dos velórios e sepultamentos, faz com que o processo do luto seja mais dificultoso e consequentemente gera implicações psicológicas e traumáticas para os familiares. Conclusão: Os processos de terminalidade e morte tem sido afetado durante a pandemia, tais mudanças tem tornado ainda mais desafiador o processo de luto, sobretudo quando os familiares do falecido consideram que não houve a oportunidade de se despedirem. Potencialidades e recursos familiares devem ser enfatizados, na perspectiva do fortalecimento das redes socioafetivas, do compromisso e da solidariedade entre as pessoas, o que se torna essencial para enfrentar desafios tanto durante quando após a vigência do luto na pandemia.

## 61452

O enfrentamento do luto causado pela pandemia covid-19
THAMIRIS DOS SANTOS BINI, RAYANE KELLI FERNANDES DA COSTA e CLAUDIA MOREIRA DE LIMA
(UNEMAT) Francisco Ferreira mendes, Diamantino, MT, BRASIL.
Introdução: O conceito de “luto” está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido sendo um processo interno que se desencadeia a partir da perda de algo significativo ou alguém amado. Entretanto o luto é visto como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restabelecido após a perda de um ente querido, sendo uma resposta mental a qualquer perda, natural que ocorre depois da perda, sua intensidade varia ao longo do tempo. Portanto no enfrentamento da pandemia de COVID-19 confronta-nos com perdas de vidas em número relevante, geralmente sobre circunstâncias muito difíceis. A pandemia de COVID-19, impõe desafios adicionais aos rituais de despedida nos casos de terminalidade. O fato de muitas pessoas na iminência da morte estarem isoladas, sem a possibilidade de estabelecer interações face a face, pode dificultar as conversações no final da vida.Objetivo: Descrever o desafio do enfrentamento do luto, frente a pandemia do COVID-19.Método: Revisão integrativa de literatura, realizada no mês de junho de 2020, com as buscas feitas nas plataformas da PubMed, Scielo, e LILACS, os descritores utilizados foram: revisão, enfrentamento, luto, e corona vírus, o operador booleano requerido foi “and”. Foram considerados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, em português (Brasil), disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram encontrados 6 artigos científicos, destes artigos 3 foram inclusos após o crivo, sendo estes utilizados para discorrer sobre o assunto abordado. Resultado: A pandemia de COVID-19 tem o potencial para afetar as experiências de terminalidade, morte e luto. Assim, intervenções alinhadas às demandas emergentes nesse contexto são necessárias. Dentre os principais desafios do processo de terminalidade, destaca-se o isolamento experiênciado em muitos casos, o que dificulta as conversações no final da vida. A Pandemias costumam acarretar mortes em massa em um curto espaço de tempo, o que traz implicações psicológicas diversas. Conclusão: Nos artigos aborda, que o processo de luto é vivenciado de forma complexa e particular que cada pessoa o vivencia de forma diferente, sua duração pode ser prolongada ou breve. A pandemia do COVID-19 confronta-nos com mortes, onde o processo de luto ganha aqui contornos singulares e relevantes, e deve ser devidamente apoiado, pois as pessoas enlutadas podem ter que lidar com situações traumáticas, acrescendo que, pelo isolamento, podem estar retiradas da sua rede de apoio habitual.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 61496

O processo de morte e morrer em tempos de pandemia do COVID19

WIRIS VIEIRA DO NASCIMENTO, YSNAIA POLIANA HOLANDA COLOMBO, MARCELO CERILO DOS SANTOS FILHO e RUANA GABRIELE DE SOUZA LUCENA MARQUES
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente, atravessamos um momento crítico e sensível decorrente um novo vírus, reportado em dezembro de 2019 em Wuhan, China. O Coronavirus Disease, mais conhecido como COVID-19, instalou-se no mundo com forte potencial de disseminação deixando inúmeros mortos, tornando-se um grande problema de saúde pública. Surge uma situação na qual os indivíduos e seus familiares infectados por este patógeno se encontram, o processo da morte, morrer e a despedida considerando as normas instituídas para evitar a disseminação do vírus fazendo com que a família não se despeça de forma digna e afetiva do ente querido. OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo estudar e observar dificuldades vivenciadas pelas famílias no processo de morte de seus familiares, e como isso os afeta tendo como um forte potencial ser desenvolvedor de complicações no processo saúde-doença. METODOLOGIA: O estudo foi baseado em artigos publicados nos últimos 6 meses, provenientes do banco de dados do SCIELO, Google Acadêmico e LILACs, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemia; Luto; Infecções por Coronavírus e Morte. RESULTADOS: O momento de luto passado por indivíduos que sofrem perdas diante a pandemia é de difícil enfrentamento, visto que, caso mal elaborado e vivido, afeta o contexto pessoal e familiar. O ritual de velório é um momento de despedida do ente querido, uma maneira de entender que aquela pessoa já não está conosco, isso implica na atual maneira de funerais trazidos pela pandemia do COVID-19, os familiares não podem despedir-se dos seus entes queridos devido aos protocolos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, onde relata que se evite as aglomerações comuns em sepultamentos diminuindo o risco de transmissibilidade, sem haver o momento de despedida, eleva a dor sentida da perda enquanto acarreta uma maior probabilidade de agravantes de caráter psicológico, tendendo a provocar uma dupla dor, a da perda e a de não despedir-se. CONCLUSÃO: A despedida na vida de um ser é importante para seguir em frente, contudo, essa problemática diante a pandemia, nos traz de forma empírica que os indivíduos passando por essa situação tem uma maior probabilidade de desenvolver problemas de caráter psíquico ou afetar no processo saúde-doença, com isso fica explicita a importância de uma atenção especializada para essa devida demanda e que se possa desenvolver um método para lidar com o processo de terminalidade respeitando as medidas sanitárias impostas.

## 61501

UMA VISÃO HOLÍSTICA A MORTE EM MEIO A PANDEMIA

ANNA B M S M SIL, RAYSSA A A SILVA, SOPHIA E S CRUZ e HEVELLYN O M SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas, visto que essa doença tem sido considerada uma grave crise que afeta o homem em toda sua integralidade, no qual abrange tanto o campo biologicista, quanto o psicossocial. Nesse viés, para grande parte da sociedade, o COVID-19 chegou como uma dura sentença de decesso, já que as perdas se tornaram comuns em um curto espaço de tempo, o que não apenas dificulta a realização de forma concreta de rituais de despedida, como também modifica a visão simbólica dessa prática e intensifica o medo da própria morte, dado que esta, além do mistério, carrega consigo a individualidade, solidão e sentimento de impotência. Objetivo: O estudo visa elaborar e expor uma reflexão, constituída por intermédio de uma visão holística, acerca da morte enquanto processo natural e cultural neste período de pestilência, a fim de compreender o sofrimento psíquico cada vez mais presente na pandemia. Métodos: Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica realizada por meio de pesquisas com as palavras chaves “morte”, “COVID-19”, ”psicologia” e “medo”, utilizando as bases de dados: Lilac’s, MedLine, PubMed e SciElo, nos idiomas inglês e português, publicados de dezembro de 2019 à maio de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram o objeto de estudo, seja ele como tema central ou secundário. Resultados: Os artigos que foram selecionados como instrumentos de investigação desta revisão de literatura científica, apontam que a relação do indivíduo para com a morte se modificou nesse período de pandemia, visto que o isolamento social não se restringe a esfera familiar, mas também abarca o campo hospitalar e os rituais de despedida, assim sendo a relação física nesses espaços e momentos é violada devido a elevada facilidade de propagação do Sars-Cov 2. Conclusão: Dado o cenário de modificações no âmbito das cerimônias de despedida e reconhecendo o sofrimento causado pela intensificação da solidão, conclui-se que o caráter repentino da morte pelo COVID-19 necessita de alterações na discussão acerca do sentido do morrer, levando em consideração o caráter censurado do assunto na sociedade.

## 61543

Covid-19: luto em série e a morte de números

ELIZA V N FIGUEREDO, ALYCIA A CARVALHO, VIVIAN M S BARBOSA, ISLLA P SOUZA e RILLARY I A PEREIRA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: em dois de abril de dois mil e vinte, o mundo atingiu a marca de um milhão de casos de Corona Virus Disease (Covid-19) e cerca de cinquenta mil mortes. Com isso, a reflexão sobre a efemeridade da vida recebe notoriedade, pois vivenciar uma pandemia exige a construção de uma percepção individual da linha tênue que separa vida e morte. Diante disso, esse estudo é norteado pela questão: O que se tem publicado na literatura sobre o luto, vivido ou suprimido, durante a pandemia e a essencialidade dos ritos de passagem. Objetivo: analisar o que se tem descrito na literatura sobre luto e ritos de passagem durante a pandemia. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados estabelecida no período de maio de 2020. Na estratégia de busca, utilizaram-se os descritores: (1) – Luto, (2) – Covid-19, de acordo com a terminologia dos Descritores em Ciências da saúde (DeCS), e utilizando o operador Booleano “AND”. Foram incluídos artigos indexados fruto de pesquisas primárias, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, e excluídos artigos com ênfase no processo de infecção. Resultados: foram identificados sete artigos dos quais apenas quatro foram selecionados. Esses retratam o panorama pandêmico, cujo número de acometidos cresce exponencialmente e as primeiras vítimas têm uma identidade desconhecida, no entanto, com o aumento de casos, estes sujeitos transformam-se em números impessoais e no último estágio tornam-se rostos familiares. É válido ressaltar que a morte se relaciona ao vazio, portanto a despedida e o luto tendem a se concretizar nos ritos de passagem. Entretanto a alta transmissibilidade desse vírus impede solenidades presenciais, corroborando a ideia de que o ciclo não findou. Ademais, o rápido agravamento da doença impossibilita a adequação familiar e tende a causar uma série de transtornos psicopatológicos tardios, por isso destaca-se a importância dos profissionais de saúde estabelecerem um canal de informação seguro, humanizado e atualizado sobre o estado do paciente. Conclusão: a literatura apresenta que a vivência do luto somada a despedida de entes queridos, ainda que distante e espiritualmente, são capazes de possibilitar a ressignificação do processo de morrer e da continuidade da vida, focada no autocuidado. Assim, o luto precisa ser acolhido pelo indivíduo, através da adaptação e criação de novo ritos de passagem, permitindo que o processo de morte e morrer seja pensado e aceito.

## 61551

A morte e o morrer: alterações de perspectivas

APARECIDA SANTANA DE JESUS, THAIS GRIGORIO NERI, BRUNA DE JESUS TENORIO, DAYANE PINTO SANTOS e ROGERIO ANDRADE DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A morte e todo o processo do morrer são questões que geram angústia e medo, ainda assim, é algo natural da vida e, geralmente, há o acompanhamento de pessoas próximas a quem está enfrentando tais fenômenos. Contudo, com a COVID 19 a dinâmica desses fenômenos mudou, independentemente de valores e crenças dos indivíduos, os hospitais precisaram fechar as suas portas aos visitantes, o que acabou por separar, pacientes de familiares e amigos, os impedindo, dessa forma, de proporcionar conforto aos pacientes nos seus momentos finais. Objetivo: Compreender como o processo de morte e morrer foi alterado na pandemia COVID 19. Método: Este resumo de pesquisa refere-se a uma revisão sistemática de 5 artigos sobre a temática a morte e o morrer: alterações de perspectivas, entre os quais 4 são em língua inglesa e 1 em língua portuguesa. Resultados: Em decorrência da Pandemia COVID 19, os riscos de infecção fizeram com que fossem interrompidas as visitas em hospitais, e as mortes de entes queridos acabaram por não ser mais registradas pessoalmente, além disso, os próprios funerais tiveram suas dinâmicas modificadas para serem realizados de maneira segura, com o intuito da não disseminação do coronavírus SARS-CoV-2. Nesse viés, tais restrições, por vezes, entram em conflito com algumas crenças pessoais em resposta ao processo de morte, como o não morrer sozinho. Além disso, a própria relação entre profissionais da saúde e pacientes também precisou ser alterada para uma dinâmica com o mínimo de contato e aproximação possível. Conclusão: É importante que pacientes, tenham acesso a cuidados que lhe proporcionem qualidade de vida e a presença de seus entes queridos, além da garantia do apoio de que necessitam ao entrar em uma fase terminal da vida. Entende-se, contudo, que no cenário atual muitas dinâmicas precisaram ser alteradas em virtude da pandemia COVID 19, fazendo os fenômenos de morte e morrer adentrem em uma nova roupagem em decorrência do cenário atual.

## 61598

Efeitos da pandemia por Covid-19 no processo de luto: revisão integrativa
MEIRE VANESSA GUIMARÃES RIBEIRO, KANANDA MILCA SANTOS SILVA BRAZ, ANA LUCIA CRISPIN DE FARIAS, CARLOS EDUARDO DE SOUZA LEÃO RIBEIRO e SELENE CORDEIRO VASCONCELOS
UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A compreensão e o enfrentamento da morte por uma comunidade, grupo social ou pessoa perpassam por fatores religiosos, sociais e culturais. A pandemia pelo COVID-19 tem exigido medidas de segurança para diminuir infecções, com destaque para o isolamento social, que impossibilita as interações face a face, prejudicando as expressões de apoio, afeto e empatia entre os entes queridos, culminando em dificuldades adicionais em casos de hospitalização e de cerimônias de despedida em caso óbito. Esse contexto dificulta costumes de separação entre familiares e doentes diante da morte, assim como de funerais, o que pode complicar a experiência do luto. Além disso, o acontecimento de diversos casos de infecção e falecimento em uma mesma família produz lutos em sequência, gerando desafios extras à maneira de se adequar e suportar as perdas. OBJETIVO: Identificar os efeitos da pandemia pelo COVID-19 no processo de luto. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados do Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, lilacs e Medline sobre o tema Coronavírus e luto. Utilizou-se a estratégia PICOS para elaboração do título e pergunta norteadora, além do PRISMA como diretriz metodológica. Foram resgatados dez artigos, sendo sete selecionados para amostra RESULTADOS: A análise dos artigos mostrou um aumento do sofrimento psíquico durante a pandemia relacionado ao impedimento do compartilhar de afetos entre familiares e amigos, hospitalização prolongada, ausência de cerimônias de luto, enterros rápidos para evitar infecções. Nesse contexto, as pessoas não vivenciam o processo natural de perda e de despedida de seu ente querido, podendo repercutir no luto mais estendido e até patológico. Além disso, as pessoas enlutadas estão privadas de atendimento e suporte psicossocial ou recebem atendimento virtual. CONCLUSÃO: Essa revisão mostra a escassez de evidências científicas acerca do processo de luto durante a pandemia da covid-19, ao mesmo tempo que aponta para a importância de espaços protegidos que proporcionem um acolhimento e intervenções de promoção à saúde mental e vivência do luto, sem expor ao risco de contaminação ela covid-19. As transformações de hábitos e culturas vivenciadas pela sociedade contemporânea durante a pandemia no intuito de promover a seguridade de saúde pública podem ser preditivas de grandes transformações internas com repercussões na forma de ver e se relacionar com o mundo após a pandemia.

## 61749

Vivência do luto sem despedida em familiares de vítimas do COVID-19
EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, FRANCIARE VIEIRA SILVA, JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, MARCELA PORANGABA LOPES, MARIA JESSICA BARBOSA DE LIMA, VALERIA ARAUJO LIMA, ROMARIO HENRIQUE DA SILVA, ELLOYSE TEREZA GOMES DOS SANTOS SILVA e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Faculdade UNIRB, Arapiraca, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A patologia causada pelo novo coronavírus, COVID-19, é apontada como uma grave crise em diversos aspectos, sobretudo, psicológico devido as alterações emocionais, comportamentais e cognitivas que tendem a ser vivenciadas nesse período. Esta doença tem desencadeado números alarmantes de óbitos em um dado curto espaço de tempo. Dentre os diversos problemas que surgem com a pandemia, o processo de terminalidade e morte tem sido um dos mais afetados, uma vez que os rituais de despedida de pessoas em iminência de morte com seus entes queridos, bem como, rituais e cerimônias fúnebres tem sido anulados. Nesse sentido, observou-se o surgimento de dificuldades no processo de enfrentamento do luto. Objetivo: Refletir acerca da experiência do luto sem despedida em familiares de vitimados pelo COVID-19. Metodologia: Consta-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como questão norteadora: quais os efeitos da experiência do luto sem despedida em familiares de vítimas do COVID-19? Para o levantamento bibliográfico utilizou-se as bases de dados: Google Acadêmico e SciElo. Os descritores empregados e confirmados no DeCs foram: COVID-19. Luto. Família. Onde fez uso do operador booleano "AND". Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos disponibilizados gratuitamente, publicadas em 2020. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos que não responderam à questão norteadora. Resultados: Os rituais de despedida são processos realizados para estimular à comunicação familiar, a definição de questões não resolvidas, a partilha de bons momentos vividos, agradecimentos e pedidos de perdão, apresentando-se causadores de qualidade da morte para os enfermos e de qualidade de vida para seus familiares. Porém, a pandemia por COVID-19, estabelece desafios adicionais aos rituais de despedida nos casos de terminalidade. Sob esta perspectiva, as fases do luto, a saber, negação, raiva, barganha, depressão e aceitação podem ser diretamente prejudicadas. Estes estágios podem ser interferidos segundo a cultura adotada pelo indivíduo, a dinâmica familiar e a sua concepção sobre a morte e o morrer. Conclusão: Fica claro que, enquanto o mundo vislumbra o cenário após o COVID-19, também é essencial prever dentro deste ângulo, como ficarão os sobreviventes, não somente os que foram infectados, mas também aqueles que vivenciaram seus entes partirem e não puderam se despedir através dos ritos e cerimônias.

## 61821

O luto durante a pandemia: a importância do profissional de saúde
MARINA R AREDES, ISABELE B BUENO, KENIEL H O NUNES, ANANDA R BOTELHO, JOSUE S BRITO e NICOLLI B SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.
Introdução: O luto é um processo natural vivenciado de maneira singular e que faz parte da realidade humana desde os primórdios. Os profissionais da saúde, lidam diariamente com esse processo e, em meio a um estado pandêmico, eleva-se o número de pacientes que necessitam de cuidados. Estes, por vezes evoluem com um mau prognóstico e cabe a membros da saúde o papel de comunicador de notícias às famílias. Objetivos: Discutir a importância do profissional no processo de morte e luto perante aos familiares dos pacientes acometidos pela COVID-19. Método: Para construção deste artigo, foi realizada uma busca por publicações que datam de 2015 a 2020 e tratam do processo do luto durante a pandemia do COVID-19 e o papel do profissional de saúde,nas bases de dados da PubMed, Scielo e Lilacs. Resultados: Situações como a pandemia gerada pelo coronavírus, modificam rituais como o do luto, principalmente dado ao fato de que, nesse contexto, o distanciamento social é um meio de prevenção. Desse modo, médicos e enfermeiros que estão in front desempenham não só o papel de cuidadores, como também de comunicadores para as famílias enlutadas. Em um estudo no Grupo de Acolhimento ao Luto, realizado em um hospital em São Paulo, as famílias envolvidas apresentaram a importância do apoio e empatia dos profissionais e instituições de saúde nessa fase difícil. Esse amparo é feito através do abandono de interesses individuais do profissional, exercendo a espiritualidade e compaixão em benefício à comunidade. Ainda, os enfermos se sentem angustiados pelo temor de morrerem sozinhos e, os cuidados paliativos, dão amparo para que esses pacientes sintam menos sofrimento. Isto é feito através de videoconferências ou áudios da família orientados pelo médico ou enfermeiro e, além disso, dependendo da cultura, pode haver apoio de capelanias para que, assim, ninguém morra sozinho e a família também se sinta mais confortável. Conclusão: O profissional de saúde é a peça fundamental no processo de aceitação do luto pelas famílias. Logo, é evidente que a realização de métodos paliativos e meios de interação entre os familiares e o enfermo no final da vida são necessários para que o processo do luto seja melhor compreendido pelos envolvidos no processo saúde-doença.

## 61867

The perception of death during the social isolation caused by the SARS-Cov-2 pandemic and its consequences: a literature review
TAMMIRESS BRAZ KOCH, AMANDA AMORIM SOUZA RONDON, JULIANA AMORIM SOUZA RONDON, LUIS FELIPE RIBAS CROTTI, MARIA LUIZA MIRANDA MACHADO e AMANDA MARA CALLEJAS DE SOUZA
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.
Introduction
The development of psychosomatic manifestations increased during the SARS-Cov-2 virus pandemic, due to fear of contracting the disease, fear of death, social detachment or other changes in daily life. The impact of the psychological implications of this worldwide scenario may be more lasting and prevalent than the virus infection itself.
Objective
The present study aims to describe the impacts of the SARS-Cov-2 pandemic on the notion of death and dying. As secondary objectives, it seeks to briefly describe the social context created by this pandemic and clarify the relationship between said context and mental health risk.
Methods
This study is a literature review based on articles researched on the SciELO and Google Scholar data platforms. The descriptors used were death during the SARS-Cov-2 pandemic and mental health in the SARS-Cov-2 pandemic, and the articles from the year 2020 were analyzed.
Results
One of the measures to minimize the spread of the new coronavirus, SARS-Cov-2, is social isolation. However, in addition to the high rates of respiratory infections, SARS-Cov-2 has increased the risk of depression and anxiety related to changes in routine and socialization. Among the expected responses from an individual during a pandemic, there are the fear of falling ill and dying, aggravated by uncertainty about the future; socioeconomic difficulties; feelings of boredom, loneliness and helplessness; fear of losing friends and family; apprehension caused by the interpersonal disconnection. The death process and fear of it became devastating in face of the lethality of SARS-Cov-2. Grief is a natural process, but if not understood correctly, it can trigger physical and mental problems, especially when the traumatic level is high. In this scenario, the non-performance of the conventional funeral rites can be another cause of psychological manifestations such as irritability, depressed mood, emotional exhaustion, anger and confusion. It is estimated that in the 3 years following the pandemic, the risk of alcohol abuse, depression and post-traumatic stress will increase.
Conclusion
The social isolation caused by the SARS-Cov-2 pandemic led to an increased risk of anxiety and depression, and these effects may continue even after the pandemic. In addition, the fear of death resulting from the disease, as well as the impossibility of holding funerals, can trigger physical and psychological damage to individuals.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 61897

Efetivação de transplante de órgãos no brasil e pandemia do covid-19: há um paralelo ?

GUSTAVO RIBEIRO MESQUITA, LÚCIO KENNY MORAIS, TIAGO DINIZ DE JESUS, MARIANA DA CRUZ ANDRADE, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, BEATRIZ DA MATTA AMBROSIO, JANIELE VIDAL SOUSA PICANÇO, ARTHUR SODRÉ DE MENDONÇA, ARTHUR GOMES PIDDE e RAFAIANNE SANTOS VELOSO
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A morte encefálica é definida como um estado irreversível de cessação de todo o encéfalo e funções neurais. O desconhecimento dos processos de diagnóstico e a perspectiva de reversibilidade da ME são os principais fatores para negativa familiar a doação de órgãos. Diante da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, incrementou-se no protocolo de ME a realização do teste de RT-PCR para tal vírus. Destaca-se ainda a necessidade de melhor avaliação do paciente, visto que após a realização do transplante há necessidade de induzir imunossupressão, assim podendo afetar na taxa de efetivação dos transplantes. Objetivo: Verificar a correlação entre a efetivação do número de transplantes no Brasil e o atual cenário de pandemia causado pela COVID-19. Método: Estudo epidemiológico descritivo quantitativo sobre a efetivação de transplantes no Brasil em um cenário sem e com COVID-19. Foi realizado um estudo comparativo entre os dados do primeiro trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020 disponíveis no Registro Brasileiro de Transplantes, disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Os dados analisados foram o número de transplantes de órgãos sólidos e tecidos, doadores potenciais, doadores efetivos, transplantes medula óssea, transplantes de rim, transplantes de coração, transplantes de fígado, transplante de pâncreas e transplantes de pulmão no Brasil. Resultados: Verificou-se um aumento no registro total de transplante de órgãos no Brasil entre 2019 e 2020 nos meses de janeiro a março, que passou de 2.131 para 2.282 e de transplante de tecidos (córnea), de 3.400 para 3.409. Também houve aumento no número de potenciais doadores (de 2.722 para 2.730) e de doadores efetivos (de 874 para 965). Em relação aos transplantes individualmente, nota-se redução nos transplantes de medula óssea (742 para 694), de rim (256 para 180) e de coração (104 para 95) e aumento nos transplantes de fígado (512 para 592), pâncreas (39 para 41) e pulmão (27 para 29).Conclusão: Apesar do aumento no número absoluto de transplantes, o transplante de alguns órgãos já começaram a sentir o provável impacto da pandemia. Há que se considerar que o primeiro caso de covid-19 no Brasil foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, portanto, os impactos da doença no 1° trimestre de 2020 não devem ser tão significativos como nos próximos. Assim, é preciso que novos estudos sejam conduzidos posteriormente visando melhor estabelecer essa relação.

## 62025

Considerações acerca do luto e dos rituais de despedida no contexto da pandemia da COVID-19

LETICIA SANTIAGO SWERTS, e FERNANDA DE PAULA CIRIBELLI DA SILVA
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Após algum tempo dos primeiros casos na China, já existe certa clareza sobre a doença causada pelo novo coronavírus, como a alta capacidade de contágio, ocasionando um crescimento exponencial no número de doentes, e a grande quantidade de óbitos em todo o mundo. Nesse sentido, os indivíduos tornaram-se bastante próximos à morte e ao morrer, questões que, historicamente, são permeadas por muito tabu e silêncio. Além disso, em função das características da COVID-19, a vivência do luto e dos rituais de despedida foi diretamente afetada, podendo gerar consequências futuras. Objetivo: Buscar na literatura científica considerações acerca das novas vivências no luto e nos rituais de despedida ocasionadas pela COVID-19, bem como identificar possíveis implicações decorrentes das mesmas. Método: Revisão bibliográfica narrativa nas principais bases de dados e livros científicos sobre a temática. Resultados: Devido à necessidade de distanciamento social, há a impossibilidade que os pacientes internados em fase final de vida, acometidos ou não pela COVID-19, sejam fisicamente acompanhados pelos familiares, o que impede a despedida através da presença e do toque. Esse fato pode implicar de forma negativa no processo de luto, uma vez que as despedidas são restringidas ou nem chegam a acontecer. Em relação aos rituais e às cerimônias que acontecem após o óbito, também houve grandes alterações, como a suspensão de velórios, o encurtamento da duração de enterros com limite no número de participantes, caixões lacrados e impossibilidade de realização de missas e cultos religiosos. Dessa forma, a ausência ou a modificação dos rituais, que são extremamente importantes na vivência do luto, impossibilita a externalização da dor e do sofrimento, além de alterar ou suprimir a resposta das pessoas e da sociedade à morte. Nesse sentido, como uma tentativa de amenizar tais impactos, estão sendo testadas novas alternativas de realização dos rituais de despedida, a exemplo de visitas virtuais, velórios online e memoriais nas redes sociais. No entanto, são necessários estudos posteriores para investigar a eficácia e o impacto que essas ações terão nos indivíduos enlutados. Conclusão: A pandemia aproxima a morte do cotidiano e impõe transformações ao processo do luto, afetando as despedidas e os rituais pós óbito. Assim, é necessário pensar em novas formas para a vivência desse momento e investigar as implicações destas no enlutamento.

## 62071

Processo de morte na pandemia COVID19

ANGELA MARIA LIBERATO LOPES, FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA, ROSANE SALES LIMA e FRANCISCO DANILO RODRIGUES
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: Inciada na China, logo a contaminação por Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) espalhou-se pelo mundo, sendo pela Organização Mundial de Saúde considerada como pandemia. Situação que despertou o medo na sociedade e tem gerado grandes impactos nos vários setores, desde o de saúde pública até o econômico. Sendo que, em meio ao rápido processo destrutivo que a doença causa o ato de morte tem sido afetado, podendo citar por exemplo a própria forma de luto e enterro. Objetivo: Descrever a experiência de um profissional de enfermagem diante do processo de morte na pandemia COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira ocorrido em maio de 2020, no Hospital Regional Norte (HRN) da cidade de Sobral. Foram respeitados princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Resultados: Durante as vivências na unidade hospitalar exercendo a função de enfermeira, observou-se a mudança trazida pela atual situação de pandemia. Houve o aumento de internações e a superlotação, gerando mais estresse pelo ofício e medo pelo risco de adoecer. Porém, logo começou-se a verificar mudanças no processo de morte, pois sem visitações dos familiares os pacientes tornam-se mais próximos dos profissionais. Sendo assim, ocorrendo a aproximação mais sentimental e quando ocorre o ato de morte o abalo gerado tornou-se mais profundo e diferenciado. Dessa forma, o morrer tem tomado outra versão de caráter comum e isso gera desgaste psíquico quanto cuidador. A terminalidade da vida tem passado por novas adaptações de formas tão rápida que causa espanto para profissionais de saúde. Assim faz-se necessário a intervenção de acompanhamento psicológico profissional para melhor enfrentamento diante do processo de morte na pandemia pelo COVID-19. Conclusão: O presente relato mostra como é nítido que o processo de morte tem passado por grandes modificações quanto a significação e ocorrência. Portanto, para melhor adaptação profissional é importante a intervenção psicológica como forma de prevenção de futuros transtornos mentais que possam desenvolver-se.

## 62129

As modificações nos rituais fúnebres decorrentes da pandemia de COVID-19 e seus impactos na saúde mental da população

LETICIA VIANA ALBUQUERQUE, LÍVIA DE MENEZES SOARES, ANDERSON DE SOUSA LIMA, SAMUEL CASSIANO LÔBO e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UniLeão), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: Nos primeiros meses de 2020, a COVID-19 tornou-se uma pandemia global, obrigando os países a adotarem medidas rígidas de distanciamento social, para reduzir a propagação do vírus, inclusive em procedimentos funerários. Objetivos: Descrever os impactos psicológicos causados pelas alterações nos rituais funerários devido à COVID-19. Método: Revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “grief” e “COVID-19”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2020, disponíveis gratuitamente em inglês. Resultados: A busca resultou em 20 artigos, dentre os quais nove se adequaram ao objetivo e aos critérios propostos. Os estudos analisados afirmam que as novas regras para os procedimentos funerais alteraram drasticamente as tradições e os costumes da população, restringindo a despedida e as homenagens prestadas a seus entes queridos a um pequeno número de pessoas e a um curto espaço de tempo. Esses fatores tornam o luto uma experiência ainda mais difícil, visto que uma etapa importante para a aceitação da dor pela perda está sendo minada. Com a ausência das cerimônias de luto, os familiares são obrigados a lidar sozinhos com a perda do ente querido, aumentando o sofrimento devido à falta de apoio e à exaustão emocional. Esse cenário aumenta significativamente os quadros de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático nos parentes enlutados e transtorno prolongado do luto. Este último é caracterizado como a persistência por mais de 6 meses de sentimentos dolorosos intensos associados à perda, tais como angústia, raiva, culpa e sensação de vazio. Conclusão: A saúde mental dos familiares de pacientes falecidos é fortemente afetada pela ausência dos funerais. Os sintomas de transtornos psicológicos decorrentes da sobrecarga do luto são cada vez mais comuns com esse cenário de restrições. Dessa forma, torna-se necessário oferecer apoio social e mental aos indivíduos que sofrem com a perda de um ente querido, proporcionando conforto e amenizando sua angústia. Essas intervenções devem respeitar as medidas de isolamento social e podem ser realizadas por meio de ligações ou mensagens de texto simples através das mídias sociais. Ademais, os centros hospitalares de saúde podem ofertar serviços de cuidados paliativos e de suporte psicológico para os familiares antes e após a morte do paciente.

## 62134

O envolvimento e as estratégias da enfermagem no enfrentamento do processo de morte e luto

TATIANA INDIANA DA SILVA, ANA LUIZA EVANGELISTA DA SILVA e JESSICA DA SILVA GUIMARAES
Faculdade Mauricio de Nassau, Caruaru , PE, BRASIL - Faculdade Mauricio de Nassau, caruaru, PE, BRASIL - Faculdade Mauricio de Nassau, caruaru, PE, BRASIL.

introdução: Quando discutimos a relação da proximidade enfermeiro-paciente e o processo de término de vida dos pacientes, o enfermeiro precisa lidar com o processo do luto, fazendo observação na forma de comunicação verbal para anunciação a família e assimilar as questões da fatalidade. As atitudes de negação da finitude humana na sociedade ocidental atualmente constituem-se como reflexo de uma construção sociocultural e histórica. A influência cultural e a visão de uma enfermagem curativista dificultam a elaboração do luto durante o enfrentamento da morte do paciente provocando nos enfermeiros(as) sentimentos de fracasso, incapacidade e incompetência. O trabalho desenvolvido pela enfermagem revela-se cansativo desgastante, devido a convivência com a dor, sofrimento e morte dos pacientes. Objetivo: Este estudo tem por objetivo analisar as produções científicas que abordam os sentimentos gerados nos enfermeiros (as) durante o processo morte/morrer do paciente,frente a covid-19. Como comunicam o falecimento, diante do sofrimento dos familiares. Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa. Os artigos analisados encontram-se indexados nas bases de dados do Sciello e Lilacs. O período de estudo circunscreveu entre os anos 2019 a 2020. Resultados: Observou-se como é desafiador a enfermagem assistir a família em um luto, pois é esperado uma ética profissional, mas não existe uma forma técnica de como proceder diante da situação. Nem todos tem equilíbrio de sentimento, principalmente os iniciantes, isso pode resultar na síndrome de Burnout, ocasionada pelo sentimento de culpa, mesmo que não tenha cometido delito e pela relação afetiva com esses pacientes. conclusão: O contato com a família deve ser constante, para que a notícia não seja de forma repentina, além de apoio a mesma, respeitando sua crença. Para isso acontecer, é necessário a estabilidade emocional do enfermeiro, uma vez que a família pode apresentar-se depressiva, ansiosa, e com medo da perda. Vale salientar, que nem todas são estruturadas e irão conseguir lidar com a resiliência sozinhas, diante disso, o enfermeiro precisa acolher suas angustias.

Palavras chaves: Atitude frente a morte; Pesar; Emoções

## 62182

Processo de morte na pandemia COVID19

ANGELA MARIA LIBERATO LOPES, FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA, ROSANE SALES LIMA e FRANCISCO DANILO RODRIGUES
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: Inciada na China, logo a contaminação por Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) espalhou-se pelo mundo, sendo pela Organização Mundial de Saúde considerada como pandemia. Situação que despertou o medo na sociedade e tem gerado grandes impactos nos vários setores, desde o de saúde pública até o econômico. Sendo que, em meio ao rápido processo destrutivo que a doença causa o ato de morte tem sido afetado, podendo citar por exemplo a própria forma de luto e enterro. Objetivo: Descrever a experiência de um profissional de enfermagem diante do processo de morte na pandemia COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira ocorrido em maio de 2020, no Hospital Regional Norte (HRN) da cidade de Sobral. Foram respeitados princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Resultados: Durante as vivências na unidade hospitalar exercendo a função de enfermeira, observou-se a mudança trazida pela atual situação de pandemia. Houve o aumento de internações e a superlotação, gerando mais estresse pelo ofício e medo pelo risco de adoecer. Porém, logo começou-se a verificar mudanças no processo de morte, pois sem visitações dos familiares os pacientes tornam-se mais próximos dos profissionais. Sendo assim, ocorrendo a aproximação mais sentimental e quando ocorre o ato de morte o abalo gerado tornou-se mais profundo e diferenciado. Dessa forma, o morrer tem tomado outra versão de caráter comum e isso gera desgaste psíquico quanto cuidador. A terminalidade da vida tem passado por novas adaptações de formas tão rápida que causa espanto para profissionais de saúde. Assim faz-se necessário a intervenção de acompanhamento psicológico profissional para melhor enfrentamento diante do processo de morte na pandemia pelo COVID-19. Conclusão: O presente relato mostra como é nítido que o processo de morte tem passado por grandes modificações quanto a significação e ocorrência. Portanto, para melhor adaptação profissional é importante a intervenção psicológica como forma de prevenção de futuros transtornos mentais que possam desenvolver-se.

## 62240

O diversos sentidos entre a morte e o morrer para os idosos na pandemia

JULIA THAIS CRUZ, KAREN MARIA FERREIRA TAVARES, LUCAS MONTEIRO LEITE, LARISSA THAIS DE MELO FILIZOLA, LARISSA THAIS CRUZ, VICTÓRIA SAMPAIO MOREIRA e THAMIRES FIGUEIREDO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras , PB, BRASIL - Faculdade Integrada de Patos, Patos, PB, BRASIL - Universidade Anhanguera, Campo Grande, MS, BRASIL.

Introdução: Sob o ponto de vista epidemiológico, a infecção causada pelo novo coronavírus tem gerado crise mundial e vem afetando a saúde mental da população. O aumento dos índices da perda da vida de forma repentinamente e inesperada modificou os hábitos sociais e estratégias em saúde pública. Objetivo: Diante da problemática exposta, o presente trabalho objetiva identificar os impactos de ordem psicológica gerados nos idosos diante das mudanças repentinas causadas pela doença e pela perda abrupta da vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada no mês de junho de 2020, por meio de um levantamento literário no banco de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online). Para a pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponibilizados de forma integral e texto em português, dessa forma foram selecionados 4 artigos. Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (Desc): pandemia, psicologia, saúde mental e covid-19.Resultados:Segundo resultados de pesquisas feitas, entre os meses de abril e maio desse ano,os idosos com mais de setenta anos são mais propensos a desenvolver quadro de depressão nesse período devido ao fato de estarem no grupo de risco, fazendo com que muitos desses indivíduos não possam sair para o convívio social.Com essas restrições, o grupo da terceira idade que muitas vezes não têm acesso à internet,fica mais suscetível a informações negativas e desesperançosas em outros meios.Portanto,a pessoa com idade avançada fica mais propensa a ter quadros de tristeza,e solidão ou até mesmo pensar que não faz diferença está vivo ou não.Conclusão: Através dos argumentos supracitados foi possível identificar diversos sentidos da morte e do morrer em meio a essa drástica realidade que sempre se fará presente, principalmente para os idosos.

Palavras-chave: pandemia, psicologia, saúde mental e covid-19.

## 62303

O cuidado paliativo em meio a pandemia de COVID-19

NATHALIA COMASSETTO PAES, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, ISABEL COMASSETTO, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA, JESSYKA FERRO VILELA, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, ALICIA FREITAS ALVES e AUDREY MOURA MOTA GERNIMO
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução A pandemia do SARS-CoV-2 está afetando profundamente a estrutura do serviço de saúde, no nível organizacional, gerencial, clínico e ético. É visualizada uma sobrecarga do sistema de saúde para gerir os cuidados necessários para essa infecção, em paralelo a isso, os problemas de final de vida e de cuidados paliativos (PC) estão sendo re-propostos tendo em vista os poucos recursos com que poderá contar neste período. Dessa forma a prestação de cuidados paliativos seguros e eficazes, torna-se especialmente vital e difícil. O tempo é curto quando a deterioração do paciente é rápida, os profissionais de saúde estão sobrecarregados, o isolamento é obrigatório. Objetivo Destacar a importância do cuidado paliativo em meio a pandemia da Covid-19. Metodologia Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo, com palavras-chaves: “Palliative Care “, ”Pandemics”, ”Coronavirus Infections”. Os métodos de inclusão foram: artigos originais, sem restrição de idiomas. Inicialmente foram encontrados 30 artigos, todos relativos a publicações dos últimos 5 anos. Destes, foram excluídos os artigos que não se enquadram ao tema abordado, finalizando nos 12 analisados. Resultados Os PC deve prezar um bom controle dos sintomas, sedação paliativa no final da vida e uma atenção especial ao manejo do luto da família e dos cuidadores. Algo possível através de medidas como: a garantia de acesso a medicamentos (como a morfina para o controle da dispnéia, benzodiazepínicos para a ansiedade, haloperidol para o delirium, medicamentos para controle de náusea e dor, midazolam ou propofol para sedação) e equipamentos de proteção individual, discutir planos de cuidados entre a equipe, família e o paciente (para que as informações sejam repassadas e seus desejos expressos), melhorar treinamento e preparação dos trabalhadores da saúde e considerar um maior uso de telemedicina e vídeo. Conclusão Conclui-se que a pandemia é uma causa e um poderoso amplificador de sofrimento, através de doenças físicas, morte, instabilidade financeira e social. Durante esse período o acesso aos cuidados paliativos será limitado pelas altas demandas em todos os países. Apesar de assumir uma importância especial quando o paciente sofre de uma doença infecciosa altamente letal. Nesses casos, o distanciamento físico para diminuir a transmissão de doenças significam o familiar não pode estar próximo do paciente, se despedir ou realizar rituais tradicionais de luto.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 62355

Morte e Morrer: tempos difíceis de serem vividos

ISABEL COMASSETTO, NATHALIA COMASSETTO PAES, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, AMAURI DOS SANTOS ARAUJO, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, ALICIA FREITAS ALVES, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, NUBIA BARBOSA RIBEIRO e JESSYKA FERRO VILELA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O nascer e o morrer são fenômenos naturais do ciclo da vida, diante dos quais os seres se igualam, independente do seu status social, nacionalidade, cor da pele ou crença religiosa. Estar diante da morte é um fator de angústia, considerando que as atitudes construídas diante do processo de morte decorrem da consciência humana de sua finitude. Morrer é uma experiência única, por vezes velada por sentimentos fragilizados, revela-se para o familiar como perda. Sofrem a perda do familiar no processo de morte, atribuindo significados conforme a visão de mundo que permite traçar um caminho, um movimento que busque aceitação da perda. Objetivo: Desvelar a significação da experiência vivida por familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em processo de morte. Método: Pesquisa qualitativa, norteado pela fenomenologia existencial de Martin Heidegger. Participaram da pesquisa 15 familiares de pacientes em processo terminal de vida, internados em uma UTI de um hospital púbico, no Nordeste do Brasil. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFAL sob o protocolo 123.4555.Realizada análise fenomenológica. Resultados: Foi permitido compreender que a vivência do familiar no processo de morte proporciona perceber-se como um ser-para-a-morte, possibilitando que esta consciência passa a ser parte da sua vida e entendida como inevitável para todos, sendo imposta à existência. Ao reconhecer-se para esta possibilidade o familiar encontra sua autenticidade e a angústia, que possibilitará compreender a incerteza da sua existência, passando a assumir-se como um ser para a morte: “quando for a hora de minha filha partir, ela vai e nada e nem ninguém poderá impedir. A morte é certa, hoje é ela e amanhã serei eu, todos nós teremos o mesmo fim. (P7) A família constitui-se com imensa importância na fase final de vida, pois está exposta aos variados sentimentos como o medo, a angústia e impotência diante da proximidade da morte. Necessita de cuidados especiais e qualificados da equipe de saúde, com o apoio articulado possibilitando que esteja apto para acompanhar o processo final do seu familiar. Conclusão: A dimensão do sofrimento do familiar vai além do que está posto nas suas atitudes diante da perda, sente-se inserido no processo de terminalidade, permeado de sentimentos complexos por existir-no-mundo-da-morte. Necessita de apoio para enfrentar tempos difíceis, onde a perda do seu familiar atinge sua própria existência.

## 62367

Manejo dos corpos durante a pandemia de COVID-19: um olhar sobre as particularidades culturais

CAMILA RAYANE BARBOSA DE SOUSA, TÂMARA PERRELLI SARMENTO, ERIKA HOLANDA LOPES, ANA BEATRIZ RODRIGUES BEZERRA, ARTUR DIÓGENES PINHEIRO PAIVA, RAFAEL MENEZES LOPES, PALOMA PINHEIRO DE AQUINO PEIXOTO, JORICENE SOARES DE MACEDO JUNIOR, DIEGO AMARAL DE MIRANDA CASTRO e FÁBIO JOSÉ FIDÉLIS ALMEIDA
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa vista, , BRASIL.

Introdução: Frente ao cenário da pandemia de COVID-19, países como Itália e China, têm adotado atitudes radicais para diminuir os possíveis riscos de contágio pelo manejo dos corpos. Dentre as ações instituídas, destacam-se a cremação obrigatória e aforma com que o corpo é manejado, envolto em lençóis e em uma bolsa plástica, pode levar a uma visão “animalizada”, por parte da família, sobre o tratamento dado aos corpos dos entes queridos. Objetivo: Este trabalho objetiva elucidar a importância da valorização e da compreensão dos valores socioculturais das comunidades acometidas pelo COVID-19, a fim de refletir sobre medidas de biossegurança gentis no manejo dos corpos e o respeito às culturas locais. Método:O estudo partiu de uma pesquisa de análise qualitativa em formato de revisão de literatura. Foram examinados 8 artigos, identificados nas bases de dados PubMed e LILACS a partir da busca pelos descritores “COVID-19”, “death” e “autopsy”, no período de março a junho de 2020. Resultados:Nesse contexto da pandemia do Sars-Cov-2, a conciliação da biossegurança em práticas mortuárias com a diversidade de crenças é essencial. Assim, muitos governos impuseram medidas de manejo dos corpos que foram negligentes quanto à individualidade dos povos e o valor dado aos ritos fúnebres. Essa desconsideração dos aspectos idiossincráticos foi observada na China e em países europeus como na Itália, onde os governos decretaram a cremação obrigatória dos corpos vítimas do COVID-19. Nesse sentido, entende-se que o distanciamento dos familiares e responsáveis dos cadáveres aos entes é uma atitude para diminuir os riscos de contágio, todavia o desenvolvimento de medidas de seguridade social não devem ser implementadas de maneira a limitar a liberdade de expressão, já que a restrição dos ritos fúnebres incide diretamente sobre o direito de manifestação. Uma medida viável para o manejo de corpos à luz da biossegurança e considerando as variantes culturais seria a realização de cerimônias virtualmente, em que ostrabalhadores do cemitério, devidamente paramentados, realizem o procedimento e uma vídeo transmissão para a família efetuar o os ritos funerários típicos. Conclusão: O respeito à cultura e crenças religiosas deve ser mantido a fim de preservar a essência de cada população, bem como é necessário implementar, junto às medidas e protocolos de biossegurança, um enfoque holístico que valorize os rituais e tradições de transição da vida entre os povos acometidos.

## 62370

Morte e morrer: transformações vivenciadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19

BEATRIZ DE MIRANDA FONSECA, BÁRBARA VASCONCELOS SANTOS, KAIO BATISTA DE LIMA, YANNA THAIS FREIRE HIPOLITO, BRUNA BORGES SANTOS, LORRANA XAVIER DO NASCIMENTO, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA, KAROLINE HELENA RIBEIRO GOMES PIRES, JÉSSICA MARTINS PIMENTA MIRANDA, ALESSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS e KAROLINE RODRIGUES DA SILVA MARTINS
UFAM, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A qualidade do morrer é multidimensional com 7 domínios amplos que são destacados para descrever uma boa morte: físico, psicológico, social, experiência espiritual e existencial, natureza de cuidar da saúde, encerramento da vida e preparação para morte e circunstâncias da morte. Durante a pandemia do COVID 19 houve um grande impacto no processo de uma morte digna com pessoas morrendo sozinhas, sem tempo de despedidas e sem palavras de conforto. Morrer durante a pandemia é muitas vezes morrer solitário e o medo e a insegurança são sentimentos que marcam a vida de muitas pessoas neste momento de isolamento. Objetivo: Descrever a atuação dos profissionais frente o processo de morte e morrer durante a pandemia do COVID 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão dos estudos e protocolos publicados nas principais bases de dados (Lilacs, Pubmed, Scielo e PePSIC), utilizando os descritores: “COVID-19”, “morte”, ”morrer”, “profissionais de saúde” e “pandemia”, idioma inglês e português e “AND” e “OR” para associação dos descritores. Resultados: Pesquisas apontam que a pandemia altera o processo de morrer e seus rituais. Os casos que necessitam de internação, não recebem visitas devido risco de contágio, mas é importante destacarmos que há um isolamento físico, mas não necessariamente social. Diante disso, os profissionais buscam maneiras de humanizar o atendimento especialmente no processo final de vida. A tecnologia tornou-se uma aliada no processo de despedidas e os tablets e celulares permitiram uma aproximação virtual através de vídeos e áudios. Além disso, há um acompanhamento psicológico visando aliviar o sofrimento, a angustia e o medo dos pacientes. Conclusão: O processo de morte e morrer na pandemia ressaltou a necessidade de preparo da equipe para esse momento, evidenciando os impactos e o sofrimento gerado quando não há uma boa qualidade de morte. Tão fundamental quanto cuidar de um paciente com grande chance de recuperação é também cuidar dele em seus momentos finais. A morte é uma camada de tudo que foi vivido, por isso, morrer com qualidade, é morrer dignamente. Com os impactos da pandemia e as modificações do cotidiano, é importante destacar que a essência da etiqueta para morte na era das mídias digitais envolve especialmente bom senso, respeito e cuidado com a dor do outro.

## 62434

A equipe de enfermagem e o combate ao coronavírus: um estudo com dados nacionais

JOÃO CRUZ NETO, EMANUEL MESSIAS SILVA FEITOSA e KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: O Brasil ultrapassou os Estados Unidos no numero de mortes de profissionais de enfermagem pelo Covid-19. Muitos profissionais de enfermagem que estavam na linha de frente contra a doença já foram infectados e entraram para a contagem dos óbitos no país. Os profissionais de saúde são susceptíveis a infecção por estarem diretamente em contato com as partículas respiratórias dos pacientes, ou até mesmo do contato na desparamentação dos equipamentos de proteção. Objetivo: Objetivou-se a análise dos óbitos de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia do Covid-19. Método: Pesquisa de natureza descritiva, epidemiológica realizada por meio de dados secundários pela plataforma do observatório da enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem. Os dados foram coletados em junho de 2020, contudo, são referentes ao período de janeiro de 01/01/2020 a 13/06/2020. A população do estudo foi constituída por todos os casos de óbito hospitalar por Covid-19 realizadas no território brasileiro, diagnosticados e registrados no sistema de notificação do observatório do COFEN pelos enfermeiros, técnicos/coordenadores responsáveis. Quanto aos aspectos éticos, trata-se de uma base publica de informações em saúde, sob domínio compartilhado no que concerne a Resolução 510/2016. Resultados: Observa-se uma linearidade quanto aos óbitos confirmados no Brasil e a curva de crescimento das mortes por profissionais da enfermagem. As regiões Sudeste 65 (39,39%), Nordeste 45 (27,27%) e Norte 43 (26,06%) revelam os maiores índices de óbitos dentre as regiões brasileiras. Quanto ao sexo há predomínio do sexo feminino com 66,67% dos dados, e quanto a faixa etária prevaleceu dos 41 a 50 anos com 43 casos. Além disso, o total de óbitos confirmados foi de 165 profissionais com letalidade de 2,46%. Conclusão: A equipe de enfermagem necessita de melhores condições de trabalho na prestação de serviços a pacientes com Covid-19, isto está relacionado não só a melhor remuneração, mas também a necessidade de equipamentos de proteção individual, testes de reação em cadeia de polimerase em tempo real para todos os profissionais, serviços psicológicos, alimentação e condições dignas de trabalho no que diz respeito à assistência e implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um contexto desafiador.

## 62465

COVID-19: A morte e o morrer na infância

BEATRIZ DE FARIA LUCARINI, e SOFIA GOMES BRAGA
UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO A pandemia de COVID-19, com milhares de infectados, aumentou as internações hospitalares e a possibilidade de óbitos repentinos e precoces. Nesse cenário, destacam-se as mortes de crianças, que, apesar de não integrarem o grupo de risco, estão sujeitas a complicações da doença. Ademais, há restrições à presença de acompanhantes nas unidades pediátricas. Assim, ações integrantes do processo de luto podem não ser realizadas pela família como habitualmente. Logo, a comunicação cautelosa e humanizada do falecimento de crianças pela equipe de saúde é fundamental. OBJETIVO Identificar estratégias de comunicação a serem adotadas pelos profissionais de saúde para apoio e orientação de pais enlutados pelo falecimento de seus filhos crianças, em hospitais, por COVID-19. MÉTODO Revisão sistemática de artigos científicos, presentes no Portal de Periódicos CAPES, sobre o suporte da equipe de saúde aos pais cujos filhos faleceram e consulta a cartilhas da Associação Latino-americana de Cuidados Paliativos e da Fundação Oswaldo Cruz e a protocolo do Ministério da Saúde, relativos ao óbito por COVID-19. RESULTADOS As seguintes estratégias de comunicação são recomendadas aos profissionais de saúde. No suporte imediato aos pais, é preciso lidar com as reações familiares à equipe de saúde e acolhê-las com empatia e respeito, mesmo que algumas sejam incoerentes; Evitar expor suas crenças religiosas, pois elas podem não corresponder à perspectiva da família, que pode se sentir agredida; Reconhecer a dor e o choque do luto, dispondo-se ao acolhimento e à prestação de ajuda; Caso não se sinta preparado psicologicamente para lidar com a morte do paciente, recomenda-se delegar a comunicação a um colega mais seguro no momento, garantindo que a família enlutada receba o apoio emocional adequado. Como a experiência de luto dos pais é adaptativa, o suporte profissional contínuo pode ser necessário. Assim, os médicos das unidades pediátricas devem encaminhar os pais a psiquiatras ou psicólogos para o cuidado a longo prazo da nova dinâmica familiar após a perda da criança. CONCLUSÃO A morte de uma criança hospitalizada é delicada aos pais e à equipe que a acompanha, especialmente no contexto de pandemia de COVID-19, pois o isolamento social, como ato de segurança, impede uma despedida íntima convencional. Logo, ressalta-se a necessidade de que a notícia do óbito ocorra com o máximo de cautela e de humanização pelo profissional de saúde, conforme as referidas recomendações.

## 62492

Processo de morte e morrer em tempos de COVID-19: evidências da literatura científica

TAINARA SALES MIRANDA, e CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA
Centro Universitário de Caratinga, Caratinga, MG, BRASIL - Faculdade Dinâmica Vale do Ipiranga, Caratinga, MG, BRASIL.

ntrodução: Segundo Silva Soares (1986: 407 e 409), “A morte é um dos temas mais difíceis de tratar, dada a sua complexidade e a ambivalência dos nossos sentimento acerca dela.” A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), com perdas em massa em curto espaço de tempo, com dificuldades para realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, bem como de rituais funerários, dificulta a experiência de luto, externalizando a complexidade de sentimentos. Diante disso, a repugnância pela morte é inata, porém, em tempos alarmantes, como a atual pandemia, as pessoas ficam ainda mais amedrontadas devido à possibilidade de sua vida ter fim após o contágio do vírus. Objetivo: Analisar, a partir da literatura científica, o medo do processo da morte em tempos da pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, ideal em um cenário de poucos estudos realizados, permitindo a integração de estudos com diferentes abordagens metodológicas. Realizou-se a busca por meio do levantamento de artigos utilizando as bases de dados Scielo e LILACS. Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se os descritores: Morte, Morrer, Tanatologia e COVID-19.Resultados: Verificou-se que, embora o processo de morrer seja um acontecimento inevitável, a população enfrenta, de maneira geral, um receio devido à possibilidade de fim da vida, além de ter uma despedida incompleta e atípica. Essas mudanças do processo de morte decorrentes do COVID-19, tornam mais desafiador o processo de luto, especialmente porque não fornece aos entes a oportunidade de serem confortados e isso interfere negativamente na saúde psicológica destes indivíduos, uma vez que o apoio social auxilia a lidar com as perdas.Conclusão: O estudo possibilita a reflexão sobre o processo de terminalidade, morte e luto. A literatura explicita que a morte é um fenômeno complexo, porém, com a atual realidade de pandemia, este fenômeno tornou-se ainda mais problemático devido aos inúmeros questionamentos sem respostas. Assim, considera-se fundamental uma melhor exploração e atenção ao fenômeno da Tanatologia, tanto em tempos normais como atípicos, para que o enfrentamento das situações que envolvam a morte e o processo de morrer, sejam menos dolorosos e traumáticos. Parafraseando Maria Julia Kovács, “Passamos o tempo todo estudando a vida e despreparados para a morte, porque então não estudar a morte para nos preparar melhor para a vida?”

## 62557

O medo diante da morte na pandemia COVID-19 e a banalização do morrer: revisão de literatura.

GEISON MARQUES DA SILVA, PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO e BEATRIZ ALVES VIANA
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os efeitos psíquicos produzidos pelo isolamento social imposto pela atual pandemia da COVID -19, e as incertezas diante dessa conjuntura potencializou o medo da população devido ao receio de perder pessoas do círculo afetivo. Apesar de a morte produzir medo e sofrimento psíquico em muitas pessoas antes mesmo da atual pandemia, os elevados índices de falecimento provocados pelo contágio acelerado do novo Coronavírus tem revelado também uma outra face: a grande naturalização do fenômeno da morte, onde os crescentes números são tidos por algumas pessoas como meros índices. OBJETIVO: Pretende-se realizar um levantamento bibliográfico da produção científica sobre o medo da morte em contraponto com a sua banalização e naturalização, no contexto da atual pandemia COVID-19. METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Scholar, com os seguintes termos: “Medo da morte e COVID-19”, “Sofrimento Psíquico e pandemia” e “Morte e Banalização”. Como critérios de inclusão foram adicionados os estudos desenvolvidos no Brasil em português que avaliassem as consequências psicológicas do medo da morte na pandemia do Coronavírus, bem como os desdobramentos da naturalização da morte. RESULTADOS: Encontrados 92 artigos, após verificação de resumos somente 9 preencheram os critérios de elegibilidade e selecionados para compor o estudo. 73% dos estudos apresentaram os efeitos da emergência da morte, os fatores associados ao fenômeno da negação e os efeitos da banalização da mesma. Dentre os principais elencam-se os fatores psicológicos relevantes associados à pandemia e a disseminação do medo excessivo da morte e da doença COVID-19, e a angústia dela proveniente. Encontraram-se discussões sobre ansiedade e estresse associados à falta do rito de finalização da vida, com consequências aversivas associadas ao não direito a despedida e perpetuação do luto; negação da perda; banalização da morte como defesa psíquica. CONCLUSÃO: Ademais, os estudos apresentados demonstram que a banalização da morte cada vez nítida na Pós-contemporaneidade, o que exige cada vez mais dos profissionais de saúde mental que promovam espaços para que a vivência e discussão desse fenômeno seja tomado como uma experiência importante do ciclo da vida e de necessária elaboração singular por parte dos sujeitos.

Palavras-chave: Medo. COVID-19. Sofrimento psíquico

## 62567

A morte e o morrer na era da pandemia do covid-19

GABRIELLA DE FIGUEIREDO FALCAO, ANDRE M N AYRES, GABRIELLA BENTO DE MORAIS, LARA ALIPIO PEDROSA, LAIS NOBREGA DINIZ, LIGIA RAMOS DE MENESES, ARIANA LACERDA GARCIA, BEATRIZ RIBEIRO COUTINHO DE MENDONCA e BEATRIZ SOUZA ALVES
Faculdade de Medicina Nova Esperança, Joaã Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL - Facisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

A MORTE E O MORRER NA ERA DA PANDEMIA DO COVID-19

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo Covid-19 surgiu na China em dezembro de 2019 e foi se disseminando ao redor de todo mundo tornando-se uma pandemia. Além dos graves sintomas físicos causados pela doença ainda trouxe problemas psicológicos evidentes devido as milhares de mortes. A pandemia trouxe inúmeros desafios, onde destaca-se o processo de morte e os rituais de despedida nos casos terminais. O fato de muitas pessoas na premência da morte estarem isoladas, sem a possibilidade de estabelecer interações com seus entes queridos, dificultou as conversações no final da vida. OBJETIVOS: sintetizar o entendimento a respeito dos processos de morte e luto no âmbito da pandemia de COVID-19. METODOLOGIA: Esta revisão bibliográfica teve caráter qualitativo baseado nas leituras exploratórias e seletivas de artigos e sites científicos referentes ao tema proposto. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os rituais de despedida são de grande valia para um processo de luto normal dos indivíduos e interdição de viver esse momento pode causar intensos sentimentos de raiva, horror, choque que são acrescidos a uma experiência de luto na comunidade, não apenas restrito ao âmbito familiar ou social mais próximo. É indispensável desenvolver ou estimular junto aos enlutados, uma perspectiva de ritualizar e dar significado ao que estão enfrentando, pois, diferentemente de outros eventos em que também ocorrem mortes em massa, rituais funerários que podem favorecer o processo de despedida e a elaboração de sentido para a perda, como velórios e enterros, são proibidos ou realizados com restrições durante pandemias, dado que reunir pessoas aumenta as chances de contágio , especialmente ao considerar que nessas situações costuma haver proximidade física. CONCLUSÃO: Portanto, em toda a história da humanidade, o ser humano precisou lidar com a morte. Os rituais e luto foi a forma de ressignificar o sofrimento e seguir a vida após a perda do ente querido. Com a pandemia do coronavírus, a impossibilidade de viver o luto, a despedida, o indivíduo precisa criar uma nova forma de lidar com a morte. Intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde desempenham um papel central para lidar com os impactos na saúde mental em decorrência da pandemia.

# A morte e o morrer na Pandemia COVID19

## 62715

O benefício dos cuidados paliativos para o paciente oncológico terminal com covid-19: revisão da literatura

KAREN M F TAVARES, LARISSA THAIS DE MELO FILIZOLA, LUCAS MONTEIRO LEITE, TAMIRES DIAS DOS PASSOS, VICTÓRIA SAMPAIO MOREIRA, JULIA THAIS CRUZ e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
FSM - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - UNIDERP - Universidade Anhanguera, Campo Grande, MS, BRASIL.

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde o câncer está listado como a segunda maior causa de morte no Brasil. Além da alta taxa de letalidade, as neoplasias malignas configuram-se como um agravante no atual cenário global devido à pandemia de COVID-19. Neste contexto, os cuidados paliativos se tornaram mais presentes na realidade dos pacientes oncológicos infectados pelo corona vírus, sendo necessária a promoção desta prática para uma melhoria na qualidade de vida dos enfermos. Objetivo: Avaliar os benefícios dos cuidados paliativos para os pacientes com neoplasias terminais que apresentam a COVID-19 como comorbidade, por meio de uma revisão de literatura. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica, desenvolvida entre os meses de janeiro e junho de 2020, por meio da seleção de artigos que permitem a discussão do tema abordado. Foram utilizados os descritores extraídos do Descritores em Ciência da Saúde (DECs), sendo eles: cuidados paliativos, oncologia, COVID-19, nas bases de dados do Scielo, PubMed/MEDline, realizando a revisão de dez artigos. Resultado: Devido à manifestação do vírus ser recente, ainda há poucos estudos que analisam o impacto do SARS-CoV-2 em pacientes com neoplasias malignas. No entanto, os achados relatam uma maior gravidade no quadro de pacientes oncológicos quando esses são infectados pelos vírus, elevando as chances de progressão para o óbito. Também foi notificado que muitos desses pacientes se queixam por não terem maior proximidade com o médico que os acompanham, tornando-os mais suscetíveis a desenvolverem depressão em comparação aos pacientes que recebem atenção dos cuidados paliativos. Com isso, houve uma percepção no quadro do paciente que recebe tratamento da medicina humanizada, visto que esses relatam se sentirem mais confortáveis e conformados com a realidade presente da morte. Conclusão: Apesar da escassez de informações sobre o tema abordado é fundamental ressaltar a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos em fase terminal acometidos por coronavírus, pois apenas essa prática pode trazer um pouco de conforto e qualidade de vida a esses pacientes que se encontram nessa situação.

Palavras-Chave: COVID-19. Cuidados Paliativos. Oncologia Terminal.

## 62777

Cuidados paliativos direcionados a idosos diagnosticados com a covid-19

NATHALIA COMASSETTO PAES, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, ISABEL COMASSETTO, LETICIA ASSUNCAO DE ANDRADE LIMA, ARIADNA JIHANI DAMASCENO VIDAL DE S REIS, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, LOUISE MENDONCA VAZ, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LETICIA KALLYNE RODRIGUES DA SILVA e DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução A COVID-19 é transmissível e pode causar infecções em todas as faixas etárias. Porém, segundo os primeiros dados epidemiológicos da China, essa doença é classificada grave em cerca de 15% dos casos, necessitando de internação em unidade de terapia intensiva em 5% dos paciente e sua letalidade sendo de 2,3%. A idade avançada e as comorbidades associadas estão intimamente relacionadas à alta letalidade. De forma que se assume que 20 a 30% dos pacientes em casas de repouso com COVID-19 morrerão da doença (de acordo com a experiência internacional), exigindo portanto cuidados paliativos adequados para os pacientes em questão, a promoção da integração de uma abordagem e habilidades em cuidados paliativos no cuidado de idosos - tanto no ambiente hospitalar quanto em casa fazem-se necessários. Objetivo Destacar a importância do cuidado paliativo em populações idosas durante a pandemia de covid-19. Metodologia Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados Pubmed, LILACS, BVS e Scielo, com palavras-chaves: “Palliative Care “,”Coronavirus Infections” e ” Aged”. Os métodos de inclusão foram: artigos originais, sem restrição de idiomas. De acordo com isso, foram encontrados 4 artigos, todos relativos a publicações dos últimos 5 anos ao tema, sendo portanto analisados. Resultados Os sintomas e intervenções no cuidado paliativo dos pacientes idosos devem se basear no curso patológico, nas doenças subjacentes, nos desejos e necessidades de cada um. Deve-se atentar ao fato de O quadro clínico pode mudar e se complicar pela insuficiência respiratória aguda, insuficiência cardíaca, sepse e insuficiência renal, sendo necessário se atentar aos sintomas que gerem progressões da doença como o aumento rápido da dispneia da frequência respiratória, hipóxia, confusão e redução do estado geral. Além disso, os medicamentos e intervenções inadequados que causam desconforto ao paciente devem ser descontinuados, deve ser gerada um posicionamento adequado, cuidados bucais e cuidados físicos (para regular a temperatura, aliviar o desconforto e prevenir dor, problemas respiratórios, ansiedade e secreções respiratórias). Conclusão Dessa forma, para uma melhora da qualidade de vida do idoso com a COVID-19 deve haver uma condução adequada, visualizando as principais complicações que possam surgir com base na literatura, de forma a gerar um atendimento mais rápido e diminuir as chances de piora do quadro além de um cuidado de manutenção adequado.

## 62974

O medo da morte em tempos de COVID-19

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, re, PE, BRASIL.

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, a morte passou a ser uma temática bastante debatida. Dentro deste contexto, sabe-se que existe um certo tabu no que diz respeito a morte. Embora seja algo inerente a vida, muitos não estão preparados para esta fase, o que por vezes ocasiona o medo nos indivíduos. Objetivo: Compreender o medo da morte em tempos de COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS e CINAHL, bem como nas bibliotecas BVS e SciELO. Utilizou-se os descritores: “Death”; “Feart” e “Coronavirus Infections”, com o operador booleano AND. Inclui-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se os artigos publicados em 2020 que abordaram a temática de óbito na COVID-19. Foram excluídos: cartas ao editor, protocolos, diretrizes, manuais e editoriais. Assim, três artigos compuseram a amostra deste estudo. Resultados: É compreensível que muitas pessoas tenham medo de morrer e durante a pandemia da COVID-19 esse medo ficou mais exacerbado. Os indivíduos estão com medo de morrer, bem como que seus amigos e familiares morram. Diante disso, foi verificado também que transtornos emocionais estão emergindo, sobretudo, a insônia, o estresse, a ansiedade e o pânico. Destaca-se que as pessoas que estão com mais medo são aquelas que estão no grupo de risco da doença ou aquelas que já tinham algum problema emocional. Conclusão: O medo da morte sempre existiu e agora em tempos da pandemia da COVID-19 esse medo está aumentando. Assim, é necessário que ocorra o apoio emocional, bem como que essas pessoas sejam escutadas, para que seus sentimentos de medo possam ser minimizados.

## 63046

A morte e o morrer sob o olhar de profissionais da saúde na pandemia do COVID-19: relato de experiência

BRUNNA CAROLLINA DE CARVALHO S E SILVA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, SAMILY LINARD NEIVA PIMENTA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, ILANNA DANTAS COSTA, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, YSLA KALLENA MACEDO DE MEDEIROS, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Atestada como emergência em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde em 2020, a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV2) desencadeou uma cascata de infecção e mortes em massa, com repercussões de ordem psicológica em profissionais de saúde que possuem contato direto com os óbitos, as quais evidenciam, além da exaustão emocional, o medo da contaminação com o vírus e da morte de entes queridos. Objetivo: Discorrer sobre a visão dos profissionais da saúde (PS) a respeito da morte e do morrer no contexto da pandemia do COVID-19. Método: Relato de experiência. Resultados: Abordados alguns PS que atuam no cuidado com casos suspeitos e confirmados do SARS-Cov2 em serviços de Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Percebe-se a partir dos relatos a numerosa presença de profissionais de meia idade ou idosos na rede pública, faixa etária comumente afetada pelas variações mais graves e letais da doença. Tal fato suscita um forte receio desse grupo em se relacionar diretamente com os doentes, de modo que, os profissionais jovens tendem a assumir maiores riscos de contaminação, permitindo a pseudo-salvaguarda dos daqueles em situação de risco. Ademais, é descrita de forma recorrente, a sensação de impotência frente à evolução avassaladora observada nos pacientes. Isto, somado a estruturas débeis de assistência, como falta de medicamentos e leitos superlotados, conferem à experiência profissional um sofrimento psicológico importante, dado que os óbitos dificilmente escapam dessa realidade. Em consonância, o distanciamento entre paciente e família efetivado desde a internação até o ritual funerário implica competências emocionais, já fragilizadas pela realidade atual, como habilidades essenciais a esses profissionais. O medo da auto inoculação e da transmissão do vírus para a família foi, ainda, fortemente evidenciado, haja vista o receio da morte neste núcleo. Conclusão: Depreende-se, portanto, o sofrimento psicológico como maior desafio encontrado no trabalho de PSque atuam em setores de urgência e emergência do COVID-19, visto que esses lidam diariamente com a morte de pacientes acometidos pelo novo coronavírus, com o temor pela própria vida e pela transmissão do vírus para familiares. Nesse quadro, a morte e o morrer, frequentemente, são vistos como batalhas de desfecho frustrado, pois representam o sofrimento e a incapacidade de proteção dos seres humanos sob seus cuidados.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 57691

Implicações do isolamento social no desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa da literatura

MICAELLE S SILVA, e ROSELY L SANTOS
Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo Coronavírus tem provocado consequências além da sintomatologia clínica da doença. O isolamento social, medida utilizada para controlar a disseminação do vírus, trouxe mudanças na vida cotidiana das crianças. Com isto, evidenciaram-se vulnerabilidades, desigualdades socioeconômicas; que tem impactos nas dimensões psicossociais e no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. OBJETIVO: Descrever, de acordo com a literatura científica, os impactos do isolamento social na vida das crianças. MÉTODO: Estudo qualitativo, tipo revisão narrativa, utilizando artigos, diretrizes e livros no idioma português e inglês que abordassem as repercussões enfrentadas pelo público infantil devido ao isolamento social. Excluíram-se os artigos duplicados. A pesquisa for realizada no mês de maio de 2020. Assim, 8 materiais compuseram a amostra deste estudo. RESULTADOS: Os impactos variaram de acordo com a idade e presença de condição clínica nas crianças. As crianças com necessidades especiais como autistas, síndrome de Down ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; apresentaram implicações severas referente às mudanças de rotinas de forma abrupta que repercutiram na sua saúde e no desenvolvimento intelectual, emocional e comportamental. As principais manifestações foram irritabilidade, inquietação, alterações na alimentação e sono. Outras crianças sem estas condições, apresentaram implicações semelhantes. Existem ainda os estressores relacionados a intensificação do convívio familiar. Neste caso, evidenciou-se que os pais ao vivenciarem o medo da situação financeira pela falta do trabalho, mudanças na rotina familiar e de estudos dos seus filhos, provocaram repercussões nos vínculos familiares e aumento da violência doméstica e infantil, com implicações na saúde física e mental dos jovens ao prejudicar o desenvolvimento emocional e comportamental. CONCLUSÃO: Os impactos advindos do isolamento social em crianças interferem no desenvolvimento intelectual, emocional e comportamental. Há necessidade da assistência dos profissionais da saúde e também educadores, mesmo que de forma remota, para com o público infantil. Sugere-se incluir a família neste processo a fim de minimizar os impactos do desenvolvimento infantil.

## 57709

O Impacto na Saúde Mental das Crianças e Adolescentes e o Maior Risco de Violência Doméstica em Meio à Pandemia do COVID 19

GABRIELA MOURA FREITAS, e LUISA RODRIGUES CARDOSO
Centro Universitário de Brasília , Brasilia , DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia desencadeou mudanças importantes na rotina de famílias do mundo inteiro, por conta das medidas de prevenção e diminuição da transmissão do vírus. As crianças e os adolescentes deixaram de viver sua rotina escolar, esportiva e social. Os pais com trabalhos à distância e cuidados com os filhos, levando à uma exaustão psíquica. As medidas de distanciamento social desencadeiam também: aumento de distúrbios psicológicos, preocupação com a saúde física, o não contato com as redes socioafetivas, diminuição do acesso à tratamentos de saúde mental, e o aumento da exposição ao adoecimento e à violência de grupos vulneráveis (crianças, adolescentes, mulheres e idosos) em situação de violência familiar. OBJETIVO: Ressaltar a proteção e o cuidado às crianças e adolescentes que passam por esse tipo de violência, e que os profissionais responsáveis estejam a par do aumento do risco durante a pandemia, auxiliando no reconhecimento e no acompanhamento dessas vítimas. MÉTODOS: Os artigos usados estão no PubMed e SciELO, utilizando os descritores: " violência familiar", "adolescente e crianças" "saúde mental e covid", "impacto da pandemia nos jovens". Foram selecionados 5 artigos sobre o tema, destacando os seus principais pontos. DISCUSSÃO: A quarentena desencadeia nas famílias uma modificação da privacidade e no contato com outras redes afetivas e sociais, aumentando mais ainda o estresse dessas pessoas. Isso tudo pode ser intensificado após perdas e dificuldades econômicas importantes, levando à sentimentos aversivos e conflitos domésticos. Na atual pandemia, houve um aumento significativo das queixas, em todo o mundo, de violência doméstica e familiar. Os autores dessas violências criam um senso de controle ao praticar esse tipo de violência com esse grupo vulnerável. Observamos em outros momentos de crise um aumento dos riscos para crianças e adolescentes e principalmente para os grupos com maior vulnerabilidade socio-econômica.CONCLUSÃO: Assim, é de suma importância pensar em como abordar essas situações o mais rápido possível, evitando consequências negativas para as crianças e adolescentes, principalmente as mais desfavorecidas e marginalizadas. Inovações como a telepsiquiatria e estudos longitudinais em tempo real podem auxiliar o reconhecimento de fatores que são determinantes na regulação da saúde mental desses grupos.

## 57799

Pandemia da COVID-19 e as implicações psicossociais das medidas de isolamento social em crianças

OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, HELLEN KEVILLYN BRITO DE SOUZA, CAIO MATHEUS SANTOS DA SILVA CALADO, APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, MARIA JÚLIA GALINDO SOARES, PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS, BRUNA HANNYELLE CONCEIÇÃO SANTANA DOS SA e DANIELLE DUTRA PEREIRA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Conter a transmissão da COVID-19 tem sido a prioridade em diversos países, através da implementação de políticas rigorosas para retardar o avanço do vírus, como as medidas de isolamento social. Contudo, estudos apontam que essas medidas podem gerar efeitos psicológicos adversos em crianças. Objetivo: Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é reunir dados acerca da condição psicológica de crianças imersas no isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19. Métodos: A revisão de literatura foi construída por pesquisas nas plataformas PubMed, Scielo, conforme as palavras-chave: quarentine, children, COVID-19. Resultados: Foram encontrados três estudos relevantes para a pesquisa. Estes inferem que as crianças percebem as alterações da rotina, principalmente por estarem ligadas emocionalmente aos adultos. Em meio à pandemia, é importante a atenção da família acerca dos saberes das crianças sobre a COVID-19, além de explicações fáceis e significativas. Sabe-se que os jovens mais susceptíveis a desenvolverem problemas psicológicos, são os que estão afastados da família, pela infecção ou pelo óbito dos seus pais, sendo estes fatores contribuintes para os transtornos de humor. A separação abrupta dos pais contribui com o estado de propensão a distúrbios psiquiátricos. Segundo estudos, crianças que passam pelo isolamento social em épocas pandêmicas são mais propícias a lidarem com ansiedade, depressão, estresse. Para minimizar os efeitos do isolamento social, os países têm utilizado de atividades alternativas. Em alguns locais da China, hospitais dispõem de enfermeiros 24 horas por dia na ala pediátrica, evitando o sentimento de abandono. Além disso, tem sido utilizado dispositivos móveis para o contato virtual entre as crianças internadas e o seus pais, reduzindo o a preocupação. As projeções dos serviços de saúde consistem principalmente em: colaborações com psiquiatras e psicoterapeutas e capacitação dos profissionais de saúde para identificar possíveis sinais de transtornos mentais, através da padronização de informações e de um sistema de triagem. A intenção é que após a pandemia haja uma vigilância psicológica nos jovens, sendo considerada uma das estratégias do combate às sequelas da COVID-19. Conclusão: Em detrimento das consequências psicológicas negativas causadas às crianças pela pandemia da COVID-19, é necessário que medidas de prevenção e intervenção sejam tomadas em todos os países, a fim de restabelecer saúde psicossocial.

## 57811

Complicações em crianças e adolescentes causadas pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19.

TAÍS DA SILVA SCHMIDT, e RAFAELA DE FREITAS SILVA
Universidade Paranaense, Umuarama, PR, BRASIL - Universidade Paranaense, Umuarama, PR, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, sendo identificada pela primeira vez na China. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que o surto era uma pandemia. Por conta do alto contágio, risco de superlotação dos serviços de saúde e dos grupos de risco (idosos e portadores de doenças crônicas), foi declarado o isolamento social em vários países, na tentativa de conter a disseminação do vírus. Objetivos: Identificar quais são as principais complicações que o isolamento social acarreta a crianças e adolescentes. Método: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Para o levantamento de dados, foi adotado buscas em periódicos, disponíveis na base de dados LILACS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e CAPES periódicos, publicados em 2019 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: "child", "adolescent" e "coronavirus infections". Foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam com o objetivo deste estudo, resultando em 8 artigos analisados. Resultados: Identificou-se que as crianças e adolescentes são mais vulnerabilidade em famílias de situação socioeconômica desfavoráveis; estima-se que cerca de 1.5 bilhões de crianças e jovens estão fora de instituições de ensino, pois, estão fechadas como uma medida de contenção; aumento do risco de violência devido ao aumento do tempo de convivência com o agressor e tensão na relação entre pessoas; sentimento de medo por não entender o que está acontecendo; aumento dos casos de ansiedade e depressão; irritação por não poder sair de casa e pela falta dos colegas e amigos e comportamento agressivo ou desobediente. No âmbito de saúde pública, essas crianças e adolescentes, quando possuem algum tipo de deficiência enfrentam mais barreiras, que prejudicam seu acesso a serviços essenciais, muitas vezes não conseguindo atendimento ou quando conseguem ser atendidas, não são tratadas com dignidade e respeito. Conclusão: Portanto, principais implicações do isolamento social estão relacionadas a saúde mental, que é afetada por diversos fatores, dentre eles a mudança de rotinas e restrições, além de prejudicar o acesso a serviços de saúde.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 57874

A crescente da violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto de isolamento social.

MARIANA LARA CABRAL VIANA, WANDECLEBSON FERREIRA JUNIOR, ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, WESLEY QUEIROZ PEIXOTO, MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE e FRANCISCO ERIK FREIRE MAIA

Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A violência sexual é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como qualquer ato, tentativa ou insinuação sexual indesejados, bem como comercialização ou uso da sexualidade de alguém por coerção de outra pessoa. Os danos da violência sexual para a infância e a adolescência comprometem a continuidade do curso de desenvolvimento psicossocial saudável. Este recorte da temática é considerado uma das mais proeminentes questões de saúde pública, crescendo com o isolamento social no combate à doença do coronavírus (COVID-19). Objetivo: Atualizar as discussões sobre violência sexual a crianças e adolescentes no contexto da pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em 2020.1 na base de dados Scientific Electronic Library Online com os descritores: "violência sexual", "criança" e "adolescente", utilizando-se dos descritores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, brasileiros, em português. Resultados: Foram encontrados 167 artigos. A aplicação dos critérios de inclusão resultou na redução para 21 estudos. Com a leitura de títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos para análise. A pesquisa demonstra que as meninas são as principais vítimas, e detectou-se maior vulnerabilidade dos portadores de deficiência mental. Quanto ao agressor, há maior prevalência do sexo masculino, geralmente parte do seio intrafamiliar. Sentimentos da vítima de medo, culpa, vergonha, falta de confiança e falta de conhecimento sobre os serviços de apoio tornam a problemática de difícil diagnóstico, prolongando as agressões, que deixam marcas físicas e simbólicas. Dados da Associação Civil de Direito Privado apontam um aumento de 108% nas denúncias de pornografia infantil durante a pandemia no Brasil, com 9.995 denúncias apenas em Abril de 2020. Conclusão: Percebe-se a necessidade de ações trans e pós-pandemia, efetivando medidas de prevenção e intervenção, protegendo esse público. Torna-se necessário, mais do que nunca, a conscientização da população, bem como o preparo dos profissionais de todas as áreas – educação, saúde, assistência social, etc. Por isso, ressalta-se a necessidade de espaços preparados, atentos e sensíveis, sejam domésticos/familiares ou profissionais diante da demanda, com o reconhecimento do sofrimento dessas vítimas e o favorecimento de vínculos de confiança e segurança, pontos fundamentais para a superação individual e a nível macro.

## 57885

Intoxicação domissanitária em público infantil em tempos de isolamento social

MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI

Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: As intoxicações sejam elas ocupacionais, acidentais ou autoextermínio, constitui atualmente uma problemática a ser evidenciada pela saúde pública devido sua importância epidemiológica e social em decorrência dos crescentes números de notificação. Enfatiza-se, que a agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA lançou no mês de maio uma nota técnica (NT) 11/2020 acerca do aumento de casos de intoxicação no público infantil após período de isolamento social devido ao COVID19 o que deixa ainda mais evidente a necessidade de disseminação de conhecimento acerca da temática. Objetivos: Posto isto, os objetivos do presente estudo é de revelar a partir do Sistema de Informações e agravos – SINAN os casos de intoxicações domissanitária em pacientes pediátricos, descrever o perfil epidemiológico do paciente acometido por intoxicação domissanitária no estado da Paraíba no corte temporal de 2010 a 2017. Método: Trata-se de uma pesquisa de cunho transversal, restrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa pautada em uma análise do Sistema de Informações de Agravos – SINAN e bases de dados onde serão analisados aspectos gerais das informações individuais; antecedentes epidemiológicos; dados da exposição; conclusão do caso e evolução. Resultados e discussões: As intoxicações domissanitárias são a terceira maior causa de intoxicação em crianças na faixa etária com maior vulnerabilidade de 1 a 4 anos representando , 41,76% dos casos, de característica acidental 94,31% e de sexo masculino com 57,14%. O diagnóstico é predominantemente clínico com 57,40%, e possui bom prognóstico, todavia, pode ofertar riscos em longo prazo, a exemplo o desenvolvimento de patologias respiratórias. Conclusão: Evidenciado a importância do SINAN para prevenção, promoção e identificação de agravos. Porém, há uma necessidade maior de abordagem sobre a temática na literatura e uma maior valorização do sistema de informação e notificação de agravos por parte dos profissionais de saúde para que sejam evitadas as subnotificações.

## 57940

O impacto do isolamento social na vida de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo

RENNALY S S SANTANA, IZADORA GOMES RODRIGUES SILVA, GEOVANNA OLIVEIRA CARNEIRO, BRUNO SANT ANNA RODRIGUES DA SILVA, ISABEL CRISTINA OLIVEIRA FERNANDES, GELIANE DANIELE DA SILVA, CARLA MANUELLA CAMPELO G Q CAMPOS, MARCONI REGO BARROS JUNIOR, ANDREZZA AMANDA SILVA LINS, ANA CAROLINA MESSIAS DE SOUZA FERREIRA D e MARIA LUIZA CARNEIRO M G R BARROS

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Brasileiro , Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Ao final do ano passado, a covid-19 foi notificada na China como sendo uma doença com um alto poder infectante, aproximadamente oito milhões de casos confirmados em todo o mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS)classificou a mesma como pandemia, devido o contágio de aproximadamente 8 milhões de pessoas no mundo e a morte de 43 mil brasileiros no momento. A principal estratégia na sua contenção, foi o isolamento social, o qual impactou o estado mental, comportamental e habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por causa da mudança de rotina e interrupção das terapias. Objetivo: Analisar os principais impactos na rotina atual de crianças com TEA e estratégias para minimizar seus efeitos. Metodologia: Revisão bibliográfica integrativa com os descritores "autismo", "isolamento social" e "covid-19" no banco de dados Lilacs, BVS, MEDLINE e PUBMED, buscou-se analisar os 17 trabalhos que tratassem TEA frente a pandemia. Resultados: A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 1% da população mundial tenha autismo, sendo esta uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social e comportamento. As crianças com TEA acostumam-se com determinados padrões de rotinas e podem apresentar resistências às mudanças, isso lhes coloca em contato com novos estímulos, o que acaba desorganizando-os mentalmente. O isolamento social trouxe consigo estresse, ansiedade, interferências no padrão de sono e alimentar, aumentando os padrões comportamentais repetitivos, agitados, de ruminação e de preocupação excessiva. Em alguns casos se fazendo necessário aumento na dose de calmantes e dos medicamentos para tratar os distúrbios comportamentais. Conclusão: No cenário em que a alternativa é ficar em casa, para as crianças autistas é motivo de desconforto, mas com estratégias rápidas e fáceis tais como o estabelecimento de uma rotina, diálogos claros, esclarecimento do passagem do tempo, inclusão das tarefas domésticas é possível promover o conforto e segurança no período em que o isolamento social durar.

## 57962

Complicações do isolamento social na saúde mental das crianças durante a pandemia do Covid-19

BRUNA HELLEN BARBOSA MUTZ, JULIA POMAROLI DIAS, BARBARA POLONI COCK, BIANCA SOUZA MODOLO, LARAH AMARAL FERRUGINI e CARLOS EDUARDO DILEN DA SILVA

Faculdade Brasileira de Cachoeiro , Cachoeiro de Itapemirim , ES, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença recente causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Devido à sua alta taxa de transmissibilidade foi rapidamente difundida ao redor do mundo, sendo então decretada pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Considerando à inexistência de soluções imunológicas ou terapêuticas efetivas, a medida de isolamento social se consolidou como o método mais eficaz para a contenção da doença. Sabe-se, entretanto, que o isolamento pode causar uma série de repercussões, dentre elas, as fisiológicas – com alterações neuroendócrinas, comportamentais e psicológicas. Nesse âmbito, a especificidade biopsicossocial de grupos etários, sobretudo crianças e adolescentes, revela a necessidade de abordagens específicas.

Objetivo: O objetivo desta revisão de literatura é identificar as complicações do isolamento social na saúde mental das crianças durante a pandemia do novo coronavírus.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE e LILACS, sendo utilizadas as palavras-chave "Covid-19" e "isolamento social" e "infância".

Resultados: A precarização da vida de alguns menores devido ao restrito acesso à saneamento e às condições básicas de moradia ou por comprometimento de renda incide de maneira muito mais acentuada diante de uma crise generalizada, como a de Covid-19. Outrossim, a relação com crianças que possuem demandas específicas de cuidado também se constitui como um desafio nesse contexto. Isso ocorre principalmente pela abrupta interrupção da rotina e pela dificuldade de acesso a assistência especializada, verificada com a restrição do fluxo social.

Conclusão: Foi identificada uma nítida influência das medidas de saúde para o combate do novo coronavírus sobre a classificação etária abordada. Num panorama biopsicossocial, o isolamento social é evidenciado como fator de risco para o aumento de abuso infantil, agravamento de sofrimento psiquíco prévio, irritabilidade, violência intersocial, dentre outros comportamentos nocivos. Além disso, há também as demandas específicas do infante, que podem ser um fator agravante para complicações psicológicas, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, impedimentos corporais, Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).

## 57991

Impactos da quarentena na qualidade de vida da população.
RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA e WENDER VINICIUS LOURENO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: Em dezembro de 2019 a China informou à OMS sobre um surto de uma nova doença, denominada COVID-19, que em pouco tempo se traduziu em emergência internacional em saúde pública, e como medida de prevenção orientou-se a população mundial ao isolamento social, afim de evitar a aglomeração e consequentemente a transmissão do vírus. No entanto, tal medida tem afetado outras dimensões sociais, além da economia, as interações interpessoais cotidianas, como o toque, apertos de mãos e abraços, comuns em nossa cultura ocidental. Tais medidas têm causado fortes efeitos à qualidade de vida da população, intensificando-se cada vez mais, pelas incertezas socioeconômicas nesse momento de crise humanitária. Nesse sentido, a ansiedade, compulsão, depressão e diversos outros distúrbios e/ou adoecimentos têm se aguçado ainda mais na atualidade, os pensamentos catastróficos direcionados ao futuro são responsáveis por esse aumento expressivo. Objetivos: Elencar os possíveis impactos causadas pelo distanciamento social na qualidade de vida da sociedade. Métodos: Tratou-se de uma revisão da literatura com o embasamento em artigos científicos, através de consulta em bancos de dados do ScieLo e Google Acadêmico entre os meses de janeiro a junho (2020), utilizando as palavras chaves: saúde mental, isolamento social, consequências da pandemia. Após a leitura foram selecionados materiais que copilassem informações relevantes, buscando fortalecer as ideias expostas. Resultados: Os achados inferem que o isolamento tem efeitos significativos, o convívio social e a renda são os domínios mais afetados negativamente, mostrando aumento nos níveis de famílias em estado de insegurança alimentar e nutricional, em virtude do atual cenário. Outro campo afetado é o da saúde mental, onde muito estresse no ambiente doméstico e a ansiedade foram apontados como principais consequências do isolamento. Todavia, a quarentena ainda é a única medida capaz de contribuir para a redução no número de vítimas da COVID-19. Conclusão: Em suma, evidências demostram que a pandemia tem gerado efeitos desfavoráveis na saúde psicológica e financeira dos indivíduos, portanto surge a emergência de medidas de proteção social, como apoio psicológico mesmo que de forma virtual e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos mais vulneráveis nesse momento de crise.

## 58028

Impactos do isolamento social para o público infantil
DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: No cenário em que se encontra a saúde adaptar-se ao isolamento social, exigido pelos órgãos de saúde devido à pandemia do novo Corona Vírus para mitigar a propagação da patologia e prevenir novos casos, pode ser especialmente mais difícil para o público infanto-juvenil. O contexto atual gera impactos na rotina dos infantes, pois, a ansiedade, o receio, bem como o distanciamento dos familiares e amigos pode causar alterações emocionais levando a conseqüências negativas e prejuízos a qualidade de vida da criança e adolescente. Objetivo: Explanar os impactos ocasionados pelo isolamento social, gerados pela pandemia da Corona Vírus ao público infanto-juvenil. Método: Trata-se relato de experiência pautado em uma análise observacional de seis crianças e três adolescentes em isolamento social durante um período de três meses. Resultados e discussões: Sabe-se que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança é ofertado consideravelmente pela interação e amizades nesta fase. Nisso, na infância quando não há uma interação com outras crianças há uma maior predisposição a desajustes psicológicos posteriores. A adolescência, por sua vez, é um período repleto de alterações hormonais que influenciam no modo em que o indivíduo convive rotineiramente com outras pessoas. Nesse sentido, foi observado que o isolamento social abrupto sofrido por esse público de crianças e adolescentes trouxe repercussões negativas que foram expostas em comportamentos agressivos; reclamações frequentes, episódios de choro e apatia, ansiedade, indisposição, irregularidade do sono, inapetência, bem como a maximização do sentimento de inferioridade por ter dificuldades em desempenhar atividades escolares em âmbito doméstico. Ademais, pode-se evidenciar uma aproximação maior de crianças e adolescentes as redes sociais e meios tecnológicos como refúgio, o que pode acarretar em um distanciamento ainda maior em relação aos membros da casa. Conclusão: Portanto, faz-se necessária uma maior aproximação e preocupação dos pais e responsáveis neste momento de epidemia, buscando dia a dia medidas que venham a auxiliar as crianças e adolescentes a verbalizar seus sentimentos e passarem com mais tranqüilidade por esse período de desgaste e que exige maior atenção a saúde mental da população.

## 58149

As implicações do distanciamento social para o adolescente com trasntorno do espectro autista: um relato de experiência
YASMIN S ALMEIDA, EMYLLE S ARAUJO e CARLA CARDOSO
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que compromete principalmente áreas especificas do desenvolvimento, designando-se em déficits na comunicação, interação social, manifestando comportamentos e interesses restritos. O acompanhamento por uma equipe multiprofissional visa estimular as potencialidades e auxiliar no desenvolvimento de formas adaptativas de comunicação e interação. Dessa forma, devido as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, foram suspensas certas condutas terapêuticas, ocasionando assim modificações nos hábitos cotidianos e incertezas de adaptação à nova rotina do adolescente com TEA, sendo um desafio para os familiares. Objetivo: Relatar a experiência sobre o convívio familiar com um adolescente autista com linguagem não-verbal, e as dificuldades encontradas diante do distanciamento durante a pandemia. Metodologia: Relato de experiência de abordagem descritiva sobre a vivência de familiares de um adolescente autista não-verbal em meio às medidas de precaução de contato durante a pandemia. O adolescente tem 14 anos, acompanhamento fonoaudiológico, psicológico e estuda em uma instituição de ensino especial com duas aulas por semana, ofertada pelo município de Cícero Dantas. Não possui comunicação oral, expressando-se por gestos e olhares. Resultados: Em virtude das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, as aulas e os atendimentos terapêuticos foram suspensos, modificando a rotina do adolescente e família. Essa alteração acarretou na mudança de rotina e necessitou de uma adaptação para os membros da família. O adolescente apresentou variações de comportamento, ansiedade projetada na busca por comida constante, agressividade e dificuldade de concentração para as atividades propostas, observado pela sua linguagem corporal. Assim, foi evidenciado como o acompanhamento pelas equipes multidisciplinares é essencial e como nas limitações da rotina em casa é importante a persistência da família e cuidadores nas atividades de estimulação à linguagem, visando suporte social e interativo eficaz. Conclusão: A experiência ratificou a necessidade e importância das terapias, em especial de linguagem e ocupacional, visto agravo na socialização. Contudo, o distanciamento social permitiu aos familiares a participação mais efetiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem, possibilitando a elaboração de novos recursos interativos.

## 58180

A influência do isolamento social em crianças institucionalizadas
ISADORA SENNA GUIMARÃES, e CAMILA IZABEL CHIBA BARBOSA
UNIUBE, Uberaba, MG, BRASIL.
Introdução:A pandemia do COVID-19 trouxe à tona a preocupação redobrada com a saúde.Com isso,as autoridades implementaram o isolamento social a fim de diminuir a disseminação do vírus.Porém,esse distanciamento traz muitas consequências,principalmente para populações em maior estado de vulnerabilidade,como as crianças institucionalizadas.Objetivo:Evidenciar como a institucionalização influencia no agravamento de sintomas decorrentes do isolamento social.Método:Foi realizado um trabalho descritivo,do tipo relato de experiência,baseado nas visitas de acadêmicos de medicina a uma casa de proteção com 10 crianças,de 6 a 11 anos de idade e informações fornecidas pela coordenadora.Resultados:O institucionalizado possui vivências traumáticas,perda de vínculos afetivos,cotidiano impreciso e isolado dos pais em um ambiente novo com desconhecidos,o que acarreta em distúrbios psíquicos,tristeza e decréscimo na qualidade de vida.Além disso,as consequências do isolamento para as crianças são ainda mais significativas, já que não possuem total consciência da situação e de como enfrentá-la.A somatória desses fatores com a maior convivência e a interrupção da rotina escolar leva a maior tensão doméstica e aumento da exposição a discussões e violência dentro da casa.As reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente observadas diante desse quadro são:dificuldades de concentração,irritabilidade,medo,tédio,sensação de solidão,aumento da agitação,dificuldades na comunicação,perda de controle esfincteriano,alterações no padrão de sono e alimentação.Nas crianças institucionalizadas,essas manifestações podem ocorrer de forma ainda mais acentuada,dado o contexto de desigualdade e opressão a que estão submetidas. Ademais,alguns fatores como a duração do período de isolamento social,o medo de ser infectado ou infectar outros,falta de suprimentos e informações adequadas sobre a doença são associados a um maior número de complicações.Conclusão:Desse modo,além da casa de proteção atender as necessidades básicas,faz-se necessário que essas instituições busquem meios de identificar e tratar sintomas decorrentes do distanciamento social o mais precoce possível e realizar atividades para estimular bem-estar físico e psicossocial.É essencial organizar horários próximos da rotina habitual,ter um tempo dedicado ao descanso e brincadeiras que movimentam o corpo para diminuir sintomas relacionados à ansiedade e estresse.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 58211

Alterações no cotidiano das crianças diante uma pandemia: o que podem causar

QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA e MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO
Universidade Federal de Campina Grande, Juarez Távora, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A vida durante a pandemia muda de forma drástica, de forma que essa adaptação está se encaixando no dia-a-dia das pessoas continuamente, demandando um certo equilíbrio mental para lidar com questões, tais como; sair apenas em momentos necessários, entender que visitas a familiares devem ser restritas e o contato, que antes era comum, hoje deve ser cauteloso. Todavia, estamos falando da mentalidade adulta nesse ponto, mas em relação a crianças que pouco entendem pelo que estão passando, as práticas de isolamento devem ser adaptadas. OBJETIVOS: Objetiva-se entender melhor como um período de quarentena pode alterar aspectos físicos e emocionais de uma criança, frente a pandemia de COVID-19 METODOLOGIA: Foi realizado um estudo bibliográfico narrativo com artigos nos idiomas inglês e português, encontrados no banco de dados PubMed, sendo publicados no ano de 2020. RESULTADOS: Com o fechamento de escolas e ambientes públicos, as crianças sentem falta da rotina, do ambiente escolar e do contato com colegas. Diante disso, é importante a organização, por parte dos pais, de uma nova rotina no cotidiano das crianças, ajudando a enfrentar o tédio e desânimo. O movimento do corpo junto a atividades, em diversas modalidades, é fundamental para a permanência da saúde. Diversos exercícios físicos ajudam a controlar sentimentos vagos de medo, insegurança e apreensão nas crianças, além claro, da irritabilidade muito comum nelas nesse período, uma vez que a sintomatologia decorrente de transtornos de ansiedade ou depressão é muito variável, mas indicam sérias dificuldades de sono, de se alimentar, isolamento constante, medo intenso e duradouro, crises súbitas de ansiedade, dentre outros. Diante disto, o ritmo de sono e o apetite podem ficar alterados, e ainda que compreensível, deve receber uma atenção especial. CONCLUSÃO: Nesse sentido, é necessário, acima de tudo, conversar com a criança sobre a situação, faze-la compreender todas as gravidades da pandemia, a importância do cuidado e distanciamento social, mas, ainda assim, transmitir a certeza de que é uma situação passageira e que deve ser enfrentada com otimismo. Logo, com um cotidiano regular, todas as ações corretas feitas no isolamento social poderão ajudar a manter a saúde física e mental com hábitos de qualidade.

## 58237

Repercussões do isolamento social para crianças e adolescentes na pandemia da Covid-19

ERISLENE RAYANNE MOREIRA CRUZ, e ANICE HOLANDA NUNES MAIA
Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá, CE, BRASIL.

Introdução: Com a declaração de pandemia da Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde, dispuseram-se medidas de distanciamento e isolamento social para conter a transmissão do novo coronavírus nos países. No Brasil, o isolamento social alterou a dinâmica de vida das famílias devido à necessidade de permanência em casa para proteção e, assim, também trouxe vários impactos à parcela infantojuvenil. Objetivo: Conhecer as repercussões do isolamento social para crianças e adolescentes brasileiros na pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita em junho de 2020 nas bases de dados BVS, SciELO e no buscador Google Acadêmico, combinando o operador booleano AND com os descritores: “covid-19”, “isolamento social”, “criança” e “adolescente”. Não se obteve resultados nas bases, sendo incluídos três artigos em português publicados em 2020 obtidos no buscador a partir da leitura dos títulos, resumos, descritores e texto na íntegra. Resultados: Aponta-se que mais tempo de convivência entre os familiares gera tensões que tornam frequentes episódios de violência contra crianças e adolescentes, não raro, ligados à violência contra a mulher. Os conflitos entre irmãos e outros pares também são mais presentes. A sociabilidade digital infantojuvenil aumentou e com ela a exposição e procura pelos desafios da internet de práticas de autoagressão, além de o acesso excessivo à internet favorecer transtorno de dependência. O isolamento social acarreta instabilidade direta em nível emocional e comportamental, afetando as crianças e os adolescentes em alterações de humor e sono, medo, ansiedade, estresse, pânico, agressividade, irritabilidade e dificuldade alimentar. Há ainda o risco de crianças e adolescentes sofrerem perda ou separação dos cuidadores com a contaminação do vírus e a ausência de suporte parental na pandemia tende a aumentar a carga de impacto emocional. A situação propicia o adoecimento mental e agrava o estado dos que já apresentam transtornos mentais prévios, o que os torna vulneráveis à ideação e tentativa de suicídio. Conclusão: As repercussões do isolamento social para a faixa infantojuvenil abarcam problemas no relacionamento interpessoal familiar, violação de direitos e complicações no desenvolvimento físico, psíquico e social. Esses impactos se relacionam com a organização familiar e o posicionamento dos cuidadores faz a diferença para crianças e adolescentes assumirem atitudes adaptativas perante a pandemia.

## 58302

Os desafios e implicações para garantir o cumprimento do isolamento social em crianças e adolescentes

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: O cumprimento do isolamento social é um grande desafio, neste cenário da pandemia de COVID 19 tanto no âmbito financeiro e psicológico quanto na questão social, principalmente, para as crianças e os adolescentes que ainda não tem maturidade para compreender a gravidade desse período e os cuidados que são requeridos, causando atritos familiares que prejudicam o equilíbrio e tornam-se um risco de contaminação do corona vírus. Objetivo: Identificar quais são os desafios e as implicações para garantir o cumprimento do isolamento social para crianças e adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED, realizadas em Junho de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Criança”, “Adolescente” e “Relações Interpessoais”. Os critérios de inclusão foram estudos em espanhol, português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 10 artigos com os critérios, restaram 8 artigos. Com objetivo de achatar a curva da propagação e disseminação da doença, o isolamento social é a melhor medida preventiva do surgimento de novos casos. Entretanto, realizar o isolamento de forma correta é difícil, sendo agravado na presença de crianças e adolescentes pela falta de entendimento íntegro sobre a situação, levando a momentos de querer burlar a quarentena, gerando a falta de compromisso social, que, dependendo do grau da vontade coletiva da família de querer sair do isolamento social e causar aglomerações mesmo com facilidade de acesso à internet, diante disso deve-se haver uma grande conscientização eficaz para essa faixa etária e medidas para auxiliar no cumprimento do isolamento, como adotar uma rotina de múltiplas atividades com horários fixos, podendo ser voltado ao desenvolvimento intelectual e emocional, realizar atividades visando diminuir a ansiedade, manter contato com amigos e familiares por meio das tecnologias, reduzir o acesso a informações que possam causar preocupação excessiva, ajudar as crianças e adolescentes a se expressarem, evitando uma sobrecarga emocional no isolamento. Conclusão: Durante uma quarentena imposta, tem que haver medidas para minimizar a pressão gerada pelo afastamento social principalmente nessa faixa etária e, assim, garantir o cumprimento do isolamento, estabilizando os índices contaminação da doença e evitando o colapso do sistema de saúde.

## 58325

Covid-19 e desconcerto emocional em crianças: reações ao afastamento escolar e social.l

DÉBORA DE SOUZA BARRETO, e MARIA RENITA BURG
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: a prevalência de depressão e transtornos ansiosos em crianças têm aumentando nos últimos anos. Em contraste, o esforço para expandir a capacidade de serviço e atender as necessidades na faixa etária é negligenciado. A desatenção às peculiaridades indica um problema de ordem social, pois reflete desfechos diversos. Dados brasileiros dos últimos anos revelam aumento significativo de casos de suicídio em crianças com idade escolar. O mesmo censo também indica acréscimo substancial de matrículas na educação infantil. Nesse contexto, as escolas tem fundamental importância tanto na cognição, quanto na sociabilidade e afetividade, pois estimulam comportamentos como a organização, rotina e tolerância. Por isso, crianças precisam entender porque estão sendo privadas do convivio social, além de serem ajudadas a enfrentar o momento. Objetivo: o presente estudo busca entender como o cenário atual afeta o desenvolvimento cognitivo e sensorial de crianças, as quais estão afastadas do convívio social. Método: por meio de uma revisão literária que abrange desenvolvimento cognitivo e psicológico e influências da escola neste processo, buscou-se por dados sobre saúde mental nesta faixa etária, suas peculiaridades e relações com situações tensas, como a atual pandemia de Covid-19. Resultados: é sabido que o estresse emocional começa a ser regulado logo nos primeiros meses de vida e se baseiam em estratégias comportamentais que tendem a ajustar as emoções ao longo da vida. O humor reproduz um processo dinâmico, relacionado à condições ambientais, como a pandemia do novo coronavírus, a predisposições genéticas e a qualidade do ambiente de cuidado. Assim, exitem comportamentos regulamentares, como distrações emocionias, que procuram ajustar efeitos negativos. Nesse quadro, em que os cuidadores também estão tensos, associado ao afastamento do ambiente escolar, com restrição de espaço para brincar e com razoável desatenção a sintomas psicológicos, é presumível que, seguindo a lógica de dados de anos anteriores, possa haver aumento significativo de problemas de ordem psicológica na infância. Conclusão: as crianças, assim como seus cuidadores, sofrem as consequências sociais da pandemia devido mudança inexperada da rotina. Sabe-se que, embora tentem se adaptar a tensão geral, é esperado aumento dos casos de transtornos de ansiedade e depressão pós- surto do Sars-Cov-2.

## 58354

Contribuições do isolamento social para crianças e adolescentes

FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA, MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE, ANTHONY MOREIRA GOMES, DANIELLE PEREIRA DA SILVA e MARCIO ALVES DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: Ainda que crianças e adolescentes sejam menos atingidos pela pandemia da Covid- 19, comparativamente aos adultos e idosos, estes também necessitam adotar medidas de prevenção e biossegurança, como o isolamento social, que por sua vez, traz significativo impacto social. Objetivo: Conhecer as medidas de enfrentamento desenvolvidas durante o período de isolamento social de crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo, onde foram analisados artigos publicados no primeiro semestre do ano de 2020, tiveram como método de inclusão a presença dos descritores: "isolamento"; "criança e adolescente"; e "COVID", além de estarem disponíveis na língua portuguesa e terem sido publicados no período vigente. Durante a busca foram encontrados um total de 20 artigos, destes, apenas 05 entraram no processo de inclusão, sendo excluídos artigos que abordavam tais descritores de forma isolada. Resultados: O fechamento das escolas durante o período de pandemia tem sido um dos principais impactos sociais que afetam crianças e adolescentes, tendo em vista suas interações sociais interrompidas, bem como o cancelamento da merenda escolar, que acompanhou a interrupção das atividades escolares, e levando em consideração que crianças e adolescentes de baixa renda encontram na merenda escolar sua única fonte de alimentação saudável, com esta interrupção, provavelmente não consigam se alimentar de forma eficaz com os recursos disponíveis em seus domicílios. Outros impactos foram às alterações comportamentais apresentadas durante a pandemia, como: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, e alterações no padrão de sono. Quando avaliadas as medidas de enfrentamento, reforçam-se as medidas de prevenção, a limitação da exposição destes as notícias, bem como estimular e manter a comunicação com amigos e familiares à distância, como forma de manter a rotina, não esquecendo a procura por profissionais especializados, quando necessário. Conclusão: Desta forma, observou-se que os impactos psicossociais desempenham importantes mudanças no cenário atual, onde o isolamento social pode gerar o agravamento de vulnerabilidades já existentes, tornando imprescindível a implementação de ações sociais voltadas para garantir os direitos das crianças e adolescentes.

## 58363

REVISÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES NEGATIVAS PSICOSSOCIAIS DO PERIODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIAÇAS E ADOLESCENTES NO TOCANTE À PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2

BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, LUCAS CRUZ TORRES, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, FERNANDA SOARES CARVALHO, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI e FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cazajeras, PA, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No decorrer do surto da doença do vírus Sars-Cov-2 várias implicações psicossociais negativas influenciaram o cotidiano dos indivíduos, os quais estão relacionadas ao isolamento das pessoas e as restrições de contato, o que impõem uma mudança no ambiente psicossocial, principalmente, em crianças e adolescentes. OBJETIVOS: Observar os principais fatores e os efeitos negativos atrelados na saúde mental de crianças e adolescentes e como tais implicações interferem no cotidiano da maioria. METODOLOGIA: Revisão Integrativa de Literatura coletada por pesquisa nas bases de dados PubMed e, a partir de recorte temporal desse período de pandemia e da exclusão de teses e resumos. Para isso, utilizaram-se os descritores "mental health" "children", "Teenagers" "covid-19" e o conectivo booleano "AND", com a quantidade de 33 resultados, escolhendo 2 artigos ao todo. A pesquisa se deu a partir pergunta-norteadora: "O quão agravante pode se tornar as implicações da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes?". RESULTADOS: Com variados gatilhos psicológicos , como estresse massivo relacionado ao medo da doença e à crise econômica , o que pode estar atrelado a conflitos familiares, bem como na maior parte desses indivíduos nessa faixa etária, a frustações e ansiedades tal grupo jovem podem estar convivendo em uma nova realidade e desafio para a saúde mental. Nesse contexto, segundo pesquisas sobre os impactos psicológicos da quarentena apontaram que os sintomas de estresse pós-traumático (PTSS) estão em cerca de 28 a 34% dos indivíduos, o que pode refletir em crianças e adolescentes. Outro efeito ruim diretamente relacionado a pandemia do covid-19 é que tal grupo jovem pode estar em contato direto ou sofrer de alguma forma violência doméstica, uma vez que os conflitos entre os familiares responsáveis relacionados ao medo da doença, a vulnerabilidade econômica, ao aumento de papeis extra educativas podem extrapolar o ambiente de conflito entre os responsáveis e chegar nesse indivíduos. Nessa perspectiva, conforme o a ONU, houve um significativo aumento de violência doméstica no mundo, o que se torna problemático devido o potencial destrutivo na saúde mental de crianças e adolescentes. CONCLUSÃO: Percebe-se que o efeitos podem ser negativos para a saúde mental de tais indivíduos jovens,pois como estão uma fase complexa de amadurecimento esse gatilhos relacionados à pandemia podem prejudicar emocionalmente a longo prazo

## 58433

Os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes em virtude do isolamento social

APARECIDA SANTANA DE JESUS, THAIS GRIGORIO NERI, DAYANE PINTO SANTOS e BRUNA DE JESUS TENORIO
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: Sentimentos de pertencimento a grupos e intimidade são necessidades básicas humanas, principalmente na fase da adolescência e infância. Quando se fala de relacionamentos interpessoais, pode-se observar que eles trazem inúmeros benefícios aos indivíduos, como a construção de uma identidade social e suporte emocional. Nesse viés, ao passo em que tais relações exercem um caráter positivo na vida das crianças e jovens, a sua ausência pode significar perda de vínculos afetivos e sentimento de solidão, atrelados a problemas de saúde mental. Objetivo: Compreender como o isolamento social tem impactos na saúde mental de crianças e adolescentes. Método: Este resumo de pesquisa refere-se a uma revisão sistemática de 5 artigos sobre a temática os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes em virtude do isolamento social, entre os quais 4 são em língua inglesa e 1 em língua portuguesa. Resultados: Os períodos da infância e da adolescência são crucias para o desenvolvimento cognitivo e social, nesse sentido o neurodesenvolvimento é influenciado pelo ambiente social que irá interferir na saúde e qualidade de vida nos anos seguintes. Logo, são nessas fases da vida em que o isolamento social tem impactos mais evidentes na vida diária dos sujeitos. Em termos de infância a interação entrepares se contextualiza, principalmente, no ambiente escolar, rupturas nesse contexto podem ocasionar problemas de externalização. Na esfera da adolescência existe uma associação entre isolamento social e problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade, nesse período os sujeitos estão em uma busca por si mesmo e de sua identidade, além de haver uma tendência grupal. Sendo assim, é provável que crianças e adolescentes experimentem altas taxas depressão e ansiedade no futuro, uma vez que os impactos do isolamento social, quando não trabalhados de forma adequada, compreende uma série de dificuldades, como rejeição dos pares, problemas de ansiedade e sentimentos de abandono. Conclusão: O isolamento social pode ter impactos severos na saúde mental de crianças e adolescentes, por ocasionar uma série de rupturas em sua vida diária. Nesse contexto, para as crianças, a ausência escolar pode levar a quebras de vínculos sociais e desenvolvimento de problemas que se acentuarão posteriormente. No caso dos adolescentes, há uma associação entre a solidão e um risco aumentado de problemas de saúde mental, como os já mencionados.

## 58435

Uso das redes sociais por crianças e adolescentes no enfrentamento do isolamento social

FRANCISCA DALILA PAIVA DAMASCENO DE LIMA, VITORIA MONTEIRO MONTE OLIVEIRA, GABRIEL FERNANDEZ VIDAL VAZQUEZ e LIA GUEDES BRAVO
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A recente erupção do Sars-CoV-2 trouxe consigo uma pandemia, gerando mudanças no comportamento padrão da sociedade, em especial as políticas de distanciamento social. Em crianças e adolescentes tais mudanças tiveram forte impacto em suas rotinas, visto que atividades presenciais, tais como aulas, brincadeiras ao ar livre e atividades em grupo sofreram alterações importantes. Nesse contexto, a internet e as redes sociais podem auxiliar no enfrentamento desse processo, provendo entretenimento e informação, inclusive de saúde. A utilização dessas mídias tornou-se um forte aliado no enfrentamento da atual crise sanitária, com a propagação de conteúdos educativos adaptado ao público infanto-juvenil. Objetivo: Descrever a experiência das implicações do isolamento social para crianças e adolescentes e o impacto da internet e redes sociais no enfrentamento desse processo. Metodologia: Relato de experiência. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2020, com oito pessoas com idade entre dez e dezesseis anos, mediante autorização de pais e/ou responsáveis. Os dados foram coletados por meio de discussões entre os autores e os participantes, mediadas por videoconferências, e de feedbacks online preenchido pelos participantes. Resultados: Notou-se que os participantes fizeram inter-relação do isolamento social como gatilho para ansiedade, variações de humor, perda de concentração, procrastinação, e de má alimentação. Contudo quando os participantes eram expostos a atividades como meditação, yoga, dança, jogos de tabuleiro de xadrez ou dama o cenário mudava de tal modo que esses jovens participavam com intensidade e vontade de aprender mais. Relataram ainda que as mídias sociais e meios eletrônicos de comunicação estavam contribuindo positivamente no processo de combate ao isolamento social. Quando eles se encontram através de vídeos conferências ou nas interações em grupo no WhatsApp trocavam mensagens motivacionais e encorajadoras. O debate principal dos encontros focava em informar acerca dos cuidados de prevenção ao COVID-19 e a promoção e manutenção da saúde mental. Conclusão: Diante disto, percebe-se que o uso da tecnologia tem sido uma importante ferramenta para evitar o isolamento social e promover o cuidado à saúde mental na pandemia. Concluindo assim que o repasse de saber sob diferentes óticas é fundamental para promover o cuidado integral.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 58488

Reflexos psicossociais do isolamento em crianças e adolescentes.
MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio do Juazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia reunida, Redenção, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pela Covid-19 causou uma mudança no estilo de vida de toda população. O isolamento social se tornou rigoroso e importante, e assim muitas famílias estão enfrentando uma crise de adaptação a essa realidade tendo reações diretas, principalmente em crianças e adolescentes, que necessitam de uma atenção maior. Apesar da possibilidade de intensificação da troca de afeto entre familiares, ainda se observa a prevalência de fatores estressores no lar. OBJETIVO: Especificar as implicações psicossociais enfrentadas, principalmente pelas crianças e adolescentes, no cenário de isolamento social. MÉTODO: Foram pesquisados artigos nas bibliotecas virtuais Pubmed, Psychinfo e Scielo, usando os descritores: children AND isolation AND covid, que incluíram publicações em português e inglês. RESULTADOS: O isolamento social foi refletido negativamente em muitas famílias e alguns fatores de risco foram apontados como amplificadores da vulnerabilidade, tais como crianças e adolescentes com condições especiais em tratamentos preexistentes e famílias com recursos financeiros e escolaridade baixos. A existência da desigualdade se expressa fortemente nesse período, visto que famílias perderam o acesso a instituições educacionais e comunitárias, desfavorecendo ainda mais pacientes psiquiátricos ou com dificuldades linguísticas e comportamentais, cujos tratamentos foram interrompidos. A saúde mental é considerada uma das implicações mais relevantes, pois estudos apontam o crescente número de ansiedade e depressão no grupo infanto-juvenil, sendo consequência da privação de ambientes coletivos e afastamento social. Experiências traumáticas também são constantes, decorrentes da negligência dos cuidadores com as crianças, podendo ser motivadas por fatores de tensão, como o desemprego, insegurança e o estresse, aumentando os casos de maus tratos infantis e violência doméstica. CONCLUSÃO: Notou-se, portanto, um aumento de casos de distúrbios psicológicos como a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, por isso a investigação de negligência deve ser feita precocemente. A melhoria de métodos terapêuticos via outras tecnologias ou telefone (para aqueles sem acesso à internet) é fundamental, pois diminui o comprometimento de pacientes que interromperam seus tratamentos, além de promover um contato maior com profissionais capacitados para ajudar na adaptação dessa nova realidade, evitando maiores implicações na vida das crianças e dos adolescentes.

## 58499

As consequências do isolamento social na saúde mental das crianças e dos adolescentes durante a pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura.
SARAH MIKAELLA SILVA DE BRITO, HÉRCULES MELO DIOGENES, JOELLE VILLANOVA BEZERRA MOREIRA, ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO, SARAH RAQUEL MARTINS RODRIGUES e GIOVANNA CECÍLIA FREITAS ALVES DE ARRUDA
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: A pandemia da COVID-19 ocasionou diversos impactos na sociedade, e um deles foi na saúde mental de crianças e de adolescentes. Devido a necessidade da implementação das medidas de isolamento social, as crianças e os adolescentes tiveram suas aulas canceladas e o impedimento do convívio com colegas e familiares, aumentando sentimentos como solidão e ansiedade. Esse cenário contribui para o surgimento de enfermidades psicológicas, assim como o agravo dos quadros já existentes. Objetivo: O presente trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura, a fim de identificar quais os impactos que o isolamento social ocasiona na saúde mental de crianças e adolescentes, a curto e longo prazo. Método: A pesquisa foi realizada nas bases de dados Sciencedirect, NCBI PubMed e Scholar Google, utilizando os descritores mental, health, children, adolescent e Covid-19, com a busca dos artigos científicos no ano de 2020. Foram encontrados 90, 42 e 1.330 artigos respectivamente, sendo selecionados 5 artigos, por possuírem maior enfoque ao tema. Resultados: Os artigos demonstram que o impacto do isolamento, associado ao medo da própria COVID-19, aumentam os níveis de ansiedade, depressão e solidão entre as crianças e jovens. Muitas crianças e jovens que já se encontravam em estado de vulnerabilidade social, econômica ou de saúde antes da pandemia, e que já estavam em acompanhamento por serviços de saúde mental, oferecidos até mesmo nas próprias escolas, tiveram a sua situação agravada devido a interrupção desse acompanhamento, o que ocasiona um impacto direto na saúde mental. Além disso, os estudos revelam a importância da intervenção precoce, pois os problemas psicológicos podem permanecer até a vida adulta e contribuir para o aparecimento de outras doenças, como as cardiovasculares. Conclusão: É necessário o reconhecimento da importância do cuidado com a saúde mental das crianças e dos adolescentes, pois a intervenção precoce nessa fase do desenvolvimento é essencial para a formação de adultos saudáveis. Devido a isso, é imprescindível que em associação as medidas para o combate a COVID-19, também sejam implementadas intervenções que busquem cuidar da saúde mental das crianças e dos adolescentes, impedindo assim, o surgimento de doenças duradouras.

## 58565

Implicações do isolamento social para crianças e adolescentes
MARCELINO MAIA BESSA, LAYANE DA SILVA LIMA, RODRIGO JÁCOB MOREIRA DE FREITAS, SAMARA WILIANE DOS SANTOS SILVA, MARLISON DIEGO MELO DA SILVA, JOYCE OLIVEIRA DE SOUZA e KARINA MORAIS MOURA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, BRASIL.
A nova pandemia da COVID-19 é a maior emergência de saúde pública enfrentada em décadas. Por não existir ainda vacina e/ou tratamento especifico, o isolamento social constitui a medica mais eficaz de prevenção e controle da situação. Diante disso, o distanciamento tem gerado diversas implicações físicas e mentais, principalmente, em crianças e adolescentes. Objetivou-se refletir sobre as implicações da pandemia da Covid-19 na vida de crianças e adolescentes. Trata-se de estudo reflexivo, baseado na literatura científica das bibliotecas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, utilizando os descritores “Pandemias”, “saúde” “criança”, “adolescente” “Infecções por Coronavirus”, combinados com o operador booleano “AND”; e em documentos do Ministério da saúde e da Organização Mundial da Saúde. O isolamento no ambiente familiar causa perda de referências externas do contexto ampliado, crianças deixam de ir à escola, tendo seus estudos interrompidos, o que pode afetar diretamente o seu desempenho, por exemplo. Problemas disfuncionais do tipo ansiedade, novos medos, sinais de depressão, irritabilidade, apego excessivo e problemas de regulação do sono e alimentação, podem surgir. Como medidas de superação, estas precisam receber uma atenção para explicar os fenômenos, permitir as expressões de sentimentos, estabelecer rotinas e responder questões, assim como compreender a irritabilidade e algumas regressões no comportamento que demandam atenção por parte dos cuidadores. No que tange principalmente o público jovem, embora eles entendam a necessidade das medidas de isolamento social, não diminui nas implicações negativas. As que ganham mais destaque está no aspecto do aumento da ansiedade, depressão, problemas para dormir, ataques de pânico, perda de rotina e até mesmo a automutilação. Nesse público, é necessário, que estes mantenham-se em segurança, mas não se afastando das pessoas, podendo-se utilizar assim as mídias sociais, compartilhar os sentimentos com amigos, se necessário procurar atendimento profissional, encontrar formas de relaxar e distrair, como ler, assistir, meditar. Portanto, as experiências desafiadoras implicam fortemente na vida desses indivíduos, mas são oportunidades para o ser humano aprender novas respostas adaptativas no enfrentamento de adversidades e ativar processos de resiliência. Deve-se evitar, de um lado, a negação da realidade ou o enfrentamento mágico e fantasioso, e, de outro lado, o pensamento negativo catastrófico.

## 58574

Implicações do isolamento social para crianças com Transtorno do Espectro Autista
ISABELA GUEDES, ANA CATARINI LOPES BALTAZAR, ANA LUIZA SOARES HENRIQUES DE ALMEIDA, BÁRBARA MOREIRA R TRINDADE DOS SANTOS, BRUNA CAROLINA BARBOSA FREITAS, FERNANDA GUIMARÃES DE SOUSA, SUELEN DARLANE VIEIRA e ALINE ALMEIDA BENTES
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte , MG, BRASIL.
Introdução O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do desenvolvimento neurológico caracterizado pelo comprometimento da comunicação e interação social de apresentação variável. A pandemia do COVID-19 e o isolamento social repercutiram significamente no cotidiano dos pacientes e daqueles que os cercam. Objetivo Identificar dificuldades relacionadas ao isolamento social para as crianças com TEA e possíveis estratégias para minimizar os seus efeitos negativos. Metodologia Buscou-se na literatura trabalhos sobre autismo e sua relação com a pandemia do COVID-19, utilizando as palavras-chave autismo, isolamento social e coronavírus em plataformas de pesquisa médica. Resultado Dentre as principais dificuldades levantadas estão as alterações abruptas na rotina, que interferem diretamente na previsibilidade do dia, geram sofrimento à criança com TEA e podem exacerbar os distúrbios do sono pré-existentes. Ademais, a interrupção de terapias contribui para o agravamento do quadro comportamental. A necessidade de novos hábitos de higiene e proteção é um desafio pela dificuldade de compreensão e adaptação próprias desses pacientes. Eles possuem, também, maior chance de contágio devido a característica de hiper reatividade sensorial na exploração do ambiente. Por fim, pode haver comprometimento da dinâmica interpessoal pelo maior tempo de contato somente entre o paciente e seus familiares, o que aumenta a dificuldade de interação social. Para diminuir os impactos do momento atual, sugere-se a criação de uma rotina diária com horários fixos para atividades, brincadeiras, refeições e descanso, estabelecendo locais próprios para cada uma delas dentro do ambiente doméstico. Cabe ressaltar a importância de determinar horário fixo de sono, criando uma rotina noturna diferenciada e com diminuição do tempo de tela diário. Alternativas para a interrupção das terapias são manter o contato remoto com os profissionais responsáveis e tentar desenvolver possíveis atividades em casa. É necessário, ainda, desenvolver métodos e atividades que expliquem a necessidade de prevenção do contágio pelo coronavírus, diminuindo a ansiedade gerada pelo isolamento e facilitando a adesão aos cuidados e a adaptação às mudanças no cotidiano. Conclusão As repercussões trazidas pela COVID-19 e o isolamento social podem gerar impactos negativos para os pacientes com TEA, por isso é necessário atenção familiar aos pontos citados e adoção de estratégias para minimizar esses efeitos.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 58575

Impacto do isolamento social na população infanto-juvenil

ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, MARIANA LARA CABRAL VIANA, MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA, WESLEY QUEIROZ PEIXOTO e MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE
Universidade Potiguar-UnP, Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Facene), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O covid-19, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é uma doença infecciosa e altamente contagiosa, configurando-se em grande problema na saúde pública mundial. Devido ao avanço na sua disseminação em diversos países, foram propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) medidas para combate à pandemia, destacando-se o distanciamento e o isolamento social, visando conter a propagação da doença e a sobrecarga no serviço de saúde. Contudo, essas estratégias acarretam certos prejuízos para a vida em sociedade. Embora as crianças e os adolescentes sejam menos afetados, comparando com outros grupos como adultos e idosos, o isolamento social interfere mais intensamente na vida daqueles. Objetivo: Discutir o impacto do isolamento social para crianças e adolescentes. Método: Trata-se de revisão bibliográfica, cujas buscas ocorreram no mês de junho no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na biblioteca virtual em saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores: covid-19; Isolamento social; criança e adolescente. Delimitaram-se estes critérios de inclusão: artigos publicados no ano de 2020, disponíveis na íntegra, online, no idioma português e espanhol. Foram selecionados quatro artigos para este estudo, dispostos da seguinte forma: três artigos na SciELO e um na BVS. Resultado: A análise dos artigos evidenciou que o isolamento social trouxe mudanças no quotidiano das crianças e dos adolescentes. O fechamento da creche/escola, restrição a atividades de grupo e esportes lhes deixam mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade, como é o caso de famílias pobres, nas quais as crianças têm a merenda escolar como única alimentação saudável, o que pode acarretar prejuízo ao estado nutricional e emocional desses sujeitos. Além disso, o estresse, no contexto familiar, decorrente do isolamento social tornam casos de violência propensos a crianças e adolescentes. As restrições e falta de convivência com colegas podem levar a irritações, ou comportamentos agressivos, ou desobediência. Ainda, destaca-se que o medo é mais impactante nas crianças, visto que muitas não entendem o que estar acontecendo, o que pode trazer danos psicossociais futuros. Conclusão: Compreende-se, por fim, que o isolamento social acarreta alterações na rotina infanto-juvenil, colocando-os em vulnerabilidade social, sendo imprescindível adotar medidas de proteção aos direitos da criança e do adolescente, o que deve ocorrer nos âmbitos familiar e comunitário.

## 58604

Implicações do isolamento social para crianças e adolescentes

MARIANA GUEDES OTONI, MARIANE ALVES RABELO, LAURA KELLER COELHO DE OLIVEIRA, AMANDA LACERDA AMARAL, LAURA COSTA PEREIRA, LEONARDO LACERDA AMARAL, FELIPE ALVES DE LIMA e JOSE HELVECIO KALIL DE SOUZA FAMINASBH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A descoberta do novo Corona Vírus na China em 2019, que ficou reconhecido como pandemia pela Organização Mundial da Saúde já no início de 2020 modificou consideravelmente a estrutura econômica e social da sociedade. Devido sua acentuada taxa de transmissão e à inexistência de vacinas e tratamentos efetivos fez-se necessário o desenvolvimento de medidas preventivas como o isolamento social, que gerou discussão entre os médicos psiquiatras tendo em vista o risco que representa para a integridade da saúde mental da população, com enfoque em crianças e adolescentes. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo analisar os sentimentos de solidão expressos por crianças e adolescentes no período de isolamento social. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura envolvendo artigos que demonstram o impacto do isolamento social para crianças e adolescentes nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: isolamento social, saúde mental e impactos COVID-19 . RESULTADOS: No período de crescimento de crianças e adolescentes a interação social é um importante fator que contribui para seu amadurecimento, contribuindo para que ocorra um crescimento saudável e harmonioso. Entretanto, após o estabelecimento de medidas restritivas estudos comprovam que, em isolamento social, há diversas consequências atreladas a perturbações internas, como a solidão. A atual realidade impôs que jovens e adolescentes permanecessem em casa, sem convivência com demais, e a desigualdade social não permite que todos tenham acesso a educação a distância. Consequentemente, problemas a nível social e sociocognitivo podem ocorrer tento vista que o convívio social auxilia no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças. CONCLUSÃO: Diante das consequências do isolamento social para crianças e adolescentes na pandemia do COVID 19, compreende-se que a Psicologia pode oferecer contribuições importantes nesse processo. Tais contribuições envolvem a realização de intervenções psicológicas durante a vigência da pandemia, para minimizar impactos negativos e promover saúde mental além da promoção de ações educativas, afim de diminuir o impacto no processo educacional.

## 58637

Impacto do isolamento social frente à pandemia na saúde mental de alunos do ensino fundamental de uma escola particular em Ipatinga-MG

LUISA S RIBEIRO, MARIA ESTHER DELGADO, FERNANDA M SILVESTRE, CAROLINA O C VIEIRA, PATRICIA DAHAN, AMELIA C FURTADO e MARIA C B V ALMEIDA
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Centro de Ensino Superior - CES/JF, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Hospital Universitário - Universidade Federal Juiz de fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

A adolescência é um período de mudanças biopsicossociais vulnerável aos transtornos psicológicos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, metade das doenças mentais tem início até os 14 anos, embora a maioria não seja diagnosticada. Os transtornos da ansiedade e os depressivos são os mais prevalentes, relacionados com a vivência familiar e estressores psicossociais. O suicídio vincula como terceira causa de morte entre 15 a 19 anos e as psicopatologias entre as maiores causas de incapacidade. A pandemia do Covid-19 nos impõe uma nova ordem social, potencialmente capaz de aumentar a incidência destas psicopatologias. Avaliar as implicações psicocomportamentais causadas pelo isolamento social devido à pandemia em púberes torna-se imprescindível neste momento. Estudo transversal foi realizado através de questionário online com N = 253 alunos, de ambos os sexos, entre 12 e 16 anos de idade, do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental em uma escola particular, situada em Ipatinga, Minas Gerais, que mantém as atividades à distância. Dos púberes avaliados com média de 12,4 anos de idade, 96,8% cumprem isolamento social devido à pandemia, sendo que 45,4% o faz parcialmente. A maioria (79%) reside com pai e mãe e classifica a relação como boa (86,5%). Durante este período, 73,8% se aproximaram dos responsáveis. Apenas 26,4% dos alunos mantém uma rotina e prática de atividade física (46%). Quanto aos entretenimentos, a internet (94,8%) e a leitura (39,7%) se sobressaíram. Conforme parâmetros psicométricos: 68,3% dos alunos se sentem ansiosos, inquietos (68,7%) e metade refere medo da condição atual. Alguns jovens relataram sentir frequentemente tristeza (39%) e irritabilidade (70,3%). Além disso, foram identificados: dificuldade para relaxar (57,7%), concentrar (50,5%) e alterações no sono (54,4%) e alimentação (53,7%). Em relação aos sintomas psicossomáticos destacaram-se: cefaleia (49,7%) e palpitações (43,4%). Os transtornos na adolescência são frequentemente subdiagnosticados, devido às manifestações múltiplas e inespecíficas, muitas vezes associadas à uma baixa aptidão social ou cognitiva. A maioria tende a se expressar através de queixas somáticas. O desafio é a desvinculação saudável dos cuidadores, motivando autonomia, bem-estar e inserção social. Como os sintomas tem repercussão nas atividades habituais, o isolamento social e a quebra da rotina podem mascarar e/ou reforçar as perturbações, influenciando no diagnóstico e na incidência destes transtornos.

## 58758

Isolamento social: efeitos biopsicossociais em crianças e adolescentes

EDITH ANDRYELLE OLIVEIRA DE SOUZA, JOÃO VICTOR DE FREITAS LIMA, EMANUELA ANA DE CARVALHO ARAUJO, FRANCISCO EMMANUEL DE ALENCAR LIMA e ANA PRISCILA FRANCA CORREIA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A saúde mental de crianças e adolescentes tende a ser mais sensível e consiste em um assunto delicado, já que é nesse período que suas personalidades e compreensões de mundo estão amadurecendo conforme seu desenvolvimento. Assim, alterações drásticas em suas vidas costumam gerar implicações biopsicossociais, podendo ser causadas por inúmeros fatores, sendo a atual situação de isolamento social, em detrimento da redução do avanço do Covid-19, um expressivo exemplo, que não só as impede de ir à diversos locais de lazer, mas também muda completamente o cotidiano. Dessa maneira, com uma série de atividades impedidas de serem executadas, surge o ócio e com ele a oportunidade para o desenvolvimento de diversas psicopatologias e doenças crônicas, que afetam não somente o convívio familiar, a saúde mental e a física, mas também os hábitos alimentares, sociais e comportamentais, o que contribui para o aparecimento de novos problemas e agravos. Objetivo: Estabelecer uma conexão entre isolamento social e o desenvolvimento de psicopatologias e doenças crônicas em crianças e adolescentes, sobretudo depressão, ansiedade e síndrome do pânico, e o aumento da predisposição e o posterior surgimento da diabetes, hipertensão arterial e obesidade, levando em consideração o aumento de maus hábitos comportamentais e alimentares em contexto de pandemia. Método: Foi realizada uma revisão da literatura acerca do tema abordado, com uma seleção minuciosa dos achados. Os achados pertencem ao período correspondente ao início da pandemia pelo Covid-19 até o presente momento, além disso, buscou-se focar no eixo biopsicossocial para análise dos dados. Resultado: A mudança abrupta de rotina, em especial de crianças e adolescentes, que não possuem entendimento total do quadro e de como enfrentá-lo, traz consequências psíquicas notáveis. A fiscalização por parte dos pais quanto os maus hábitos de alimentação e comportamentais mostra-se precária, acarretando no desenvolvimento de doenças crônicas e um ciclo de desregulações fisiológicas, principalmente do ciclo circadiano. Conclusão: Em contexto de pandemia, o isolamento social tem ligação direta com o desenvolvimento de psicopatologias em crianças e adolescentes. Ademais, o aumento do tempo ocioso contribui para a manutenção de maus hábitos, tanto alimentares como comportamentais, o que aumenta a predisposição às doenças crônicas. Contudo, ainda é cedo para mensurar a magnitude dos danos, podendo ser bem maiores a longo prazo.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 58774

Impactos do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura

JANAINA M SILVA, GABRIELLA C ANDRIONI, ANA P L MERRIGHI, GUILHERME T MATSUOKA, MILENA Y C OZAKI, MARCELO F MATSUNAGA, JANEISA SOARES, IRVELY L M SANTOS e LUCIANA C G STAUT

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Hospital Universitário Júlio Müller, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O primeiro caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid-19) foi identificado em dezembro de 2019 e espalhou-se rapidamente pelo mundo, mudando a vida de bilhões de pessoas. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, e, em junho do mesmo ano, contava com mais de 800.000 infectados. Na ausência de tratamento resolutivo e vacinas ainda em fase de teste, o isolamento social tornou-se a principal medida de contenção da disseminação do vírus. Por esse motivo, locais de grande aglomeração de pessoas foram fechados, entre eles, as escolas, o que levou crianças e adolescentes a reclusão de seus lares, o que pode ter grandes consequências na saúde mental destes. OBJETIVO: Revisar artigos que descrevem o impacto do isolamento social causado pela Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescente. MÉTODOS: Busca de artigos científicos publicados no ano de 2020 nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct, utilizando as palavras-chave: COVID-19; Children; Mental Health. DISCUSSÃO: São preocupantes as consequências que o isolamento social pode trazer para a saúde mental de crianças e adolescentes. Um estudo analisou a adesão e o sofrimento psicológico de crianças e adolescentes durante o período de quarentena comparando com dados de outros que não se encontravam nessa condição. O resultado mostrou que em período de quarentena demonstrou-se mais sofrimento psicológico, evidenciando sentimentos de preocupação, desamparo e medo nesse período. No mundo, esforços têm sido feitos pelo sistema educacional para criar plataformas online e tornar o isolamento mais dinâmico, aproximando as crianças e adolescentes da normalidade educacional por meio das mídias. Embora essas medidas sejam altamente recomendadas e necessárias, elas não atingem significativa parte da população, que fica à margem. Além disso, foi evidenciado que crianças fora da escola são fisicamente menos ativas, têm mais tempo de telas, rotina irregular de sono e dieta pouco saudável, outros fatores cumulativos para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. CONCLUSÃO: O impacto a longo prazo do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes ainda é incerto, mas há evidências do acúmulo de fatores de risco relacionados a transtornos psiquiátricos, sendo necessária a monitorização das consequências.

## 58816

Os impactos do isolamento social imposto durante a pandemia causado pelo Sars-CoV-19 sobre a saúde física e mental de crianças e de adolescentes

WILLIS BORGES MAGALHÃES JUNIOR, CAROLINA RIBEIRO FERNANDES OLIVEIRA, HENRIQUE ELOI BRANT, MARIA EDUARDA SERAFIM MARTINS e GUSTAVO TREVISAN

Faculdade FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis Unievangéica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: O isolamento social causado pelo Sars-Cov-2 é gatilho para inúmeros problemas relacionados a área da saúde e econômica e também vem sendo um desafio diário para aspectos como a saúde física e mental. Independentemente do estado psicológico em que o indivíduo se apresentava, a quarentena e a preocupação gerada pelo atual cenário, levaram ao sofrimento mental, o que pode promover e agravar quadros de ansiedade, estresse e depressão, por exemplo. Com o hiato nas atividades em geral, além do prejuízo educacional e social para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pode ocorrer alterações na dinâmica familiar e nas relações interpessoais. Tudo isso pode gerar um impacto na saúde física e mental tanto da criança quanto do adolescente. Diante disso, surgiram estudos a fim de avaliar os possíveis danos e consequências. Objetivo: Compreender os impactos do isolamento social imposto durante a pandemia causado pelo Sars-Cov-2 sobre a saúde física e mental de crianças e de adolescentes. Método: Realizou-se uma revisão de literatura e foram utilizados artigos científicos provenientes da plataforma Scielo e pubmed do ano de 2020, utilizando os descritores: saúde; mental; pandemia; coronavírus. Resultados: Com as escolas fechadas, muitas crianças e adolescentes, principalmente na população de maior vulnerabilidade socioeconômica, ficam com problemas de aprendizagem, acesso reduzido a alimentação, a água, a práticas de higiene pessoal e programas recreacionais. Além disso, esse grupo populacional, que fica em isolamento social, tem um maior risco de violência, uma vez que os cuidadores e os pais estão sob maior estresse relacionados a redução ou impossibilidade de trabalho e, por isso, tendem a ser menos tolerantes. Estudos mostram que a violência contra crianças e adolescentes durante o período de distanciamento social aumentou em países como China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil. Ademais, pesquisas evidenciaram que houve um aumento ligado a sociabilidade digital que facilita condições para a violência digital. Conclusão: Percebe-se que, embora o isolamento social seja uma importante política no combate ao coronavírus, o mesmo pode implicar em sérias consequências para a vida de crianças e de adolescentes, principalmente quando se trata de saúde mental. Dessa forma, estudos como este contribuem para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção a fim de reduzir os impactos nesse grupo populacional.

## 58853

Isolamento social pelo COVID-19 e sua relação com transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes

GABRIEL VICTOR LIMA LEITE DUARTE, ILANA AZEVEDO DE AMORIM, MARIA INÊS BARROS PINTO, LEONARDO ALVES FERNANDES, LUCAS NOBREGA DE LIMA e LÚCIA HELENA COELHO NÓBREGA

UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Como reflexo da sociedade moderna, os transtornos mentais, comportamentais, o estresse e a depressão, se tornam cada vez mais comuns. Nesse contexto, crianças e adolescentes também são afetados por essa problemática, com implicações que perpassam diretamente sobre o modo de interação com o meio social e nas relações interpessoais. Assim, faz-se importante estudar possíveis implicações do isolamento social durante a pandemia do COVID-19 com o aumento nos índices de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes. Objetivo: Fazer uma reflexão teórica sobre a literatura existente para elucidar a relação entre a infância e a adolescência e a socialização do indivíduo, assim como possíveis especificidades de cada gênero nesse processo. Além disso, buscar entender prováveis repercussões do isolamento social pelo COVID-19 nessa fase crítica de socialização. Método: A investigação partiu de uma pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Lilacs e Cochrane. Foram encontrados 16 trabalhos acadêmicos que se relacionavam com as palavras “isolamento social” e “ansiedade em crianças e adolescentes” nas bases de dados citadas. Resultados: Observou-se que um longo distanciamento social na infância e na adolescência pode predispor a complicações como ansiedade e depressão. Então, é possível que existam relações ainda não completamente elucidadas com os distúrbios comportamentais e mentais no período do COVID-19. Notou-se, ainda, que uma inteligência socioemocional apurada é fundamental para que a reclusão não produza um sentimento de solidão nocivo. Ademais, mostrou-se necessária uma amostra mais ampla para que seja possível analisar a influência do sexo no distanciamento social desses grupos com validade estatística. Conclusão: O estudo apresentou limitações na base de dados por se tratar de um fenômeno recente. Entretanto, a literatura encontrada possibilita estabelecer alguma relação entre o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 com o comprometimento na socialização e na saúde mental dos grupos em questão. Por fim, ressalta-se que esse campo de estudo ainda precisa ser explorado mais profundamente, por se tratar de um isolamento social temporário, e as variáveis entre a duração do distanciamento social com a intensidade das consequências nas crianças e nos adolescentes ainda não está completamente elucidada.

## 58855

Repercussões da pandemia da covid-19 no desenvolvimento infantil

AGATHA PRADO DE LIMA, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, MARCOS REIS GONÇALVES, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA e THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO

UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL - UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças infecciosas, com a COVID-19, podem gerar impactos no convívio social e desenvolvimento infantil. Alterações no cotidiano das famílias provocam consequências no crescimento, bem estar e proteção das crianças. O resultado pode ser a interrupção do desenvolvimento saudável, que leva a mudanças no comportamento, diminuição da imunidade, ansiedade e depressão. OBJETIVO: Identificar e correlacionar as repercussões provocados pela pandemia da COVID-19 no desenvolvimento infantil. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados Scielo, PubMed e MedLine. Utilizou-se como descritores covid19, pediatric, stress, childhood, pandemia. Encontrou-se 18 estudos , dos quais10 mostraram-se relevantes. RESULTADOS: Os impactos no desenvolvimento infantil surgem a partir do estresse derivado da própria pandemia e das medidas de isolamento social instituídas para reduzir a propagação do vírus. Até o momento, sabe-se que a saúde física da criança é menos afetada pelo novo coronavírus em relação aos adultos. No entanto, a pandemia traz impactos negativos para a saúde mental como irritabilidade, medo e insônia que podem refletir no desenvolvimento cognitivo. Não obstante, surge a preocupação com o aumento da violência. Entre março e abril, houve um aumento de quase 20% nos casos de violência doméstica no estado de São Paulo, em comparação ao mesmo período no ano de 2019. A negligência com a criança se constitui como fonte de estresse tóxico, que reduz conexões neuronais com todas suas consequências deletérias, e contribui com o desenvolvimento de doenças crônicas quando adultos. Outro fator que sofre mudanças é a educação infantil. O fechamento de escolas afetou a educação de mais de 91% de criança no mundo, gerando impacto no desenvolvimento intelectual e ao acesso a programas de nutrição escolar, aumentando as taxas de desnutrição, ganho de peso e desigualdades sociais. Em contrapartida, nesse cenário de isolamento social, as crianças têm mais oportunidade de interação com pais e cuidadores, sendo o momento ideal para promover cuidado, afeto e bem estar, reduzindo condições inseguras e interações negativas no desenvolvimento infantil. CONCLUSÃO: Portanto as repercussões no desenvolvimento infantil, nesse período, decorrem principalmente do cenário familiar. Sendo assim, as crianças necessitam de garantia e fortalecimento da proteção da família e acesso à educação e lazer para reduzir os prejuízos desse período.

## 58864

Impactos do isolamento social em crianças e adolescentes frente à pandemia do COVID- 19

LAURA FERNANDES FERREIRA, LUIZ FERNANDO FONSECA TAVARES e LAÍS MOREIRA BORGES ARAUJO
Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, Patos de Minas, MG, BRASIL.

Introdução: O isolamento social na pandemia do COVID-19 acarreta desafios na esfera biopsicossocial, remetendo a novas formas de relacionamentos, habilidades e da rotina diária que impactam a vida de crianças e adolescentes. A Organização Mundial da Saúde alerta que o momento exige cuidados em saúde mental. Objetivo: Identificar os impactos do isolamento social em crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID- 19. Método: Revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, por meio dos descritores “adolescentes”, “crianças”,“impactos” e “isolamento social”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, de 2010 à 2020, em português ou inglês, que abordassem o tema. Artigos duplicados foram excluídos da pesquisa. No total, a amostra foi composta por onze artigos e nove documentos de fundações e Ministério Público que continham instruções sobre o cuidado com crianças e adolescentes frente à pandemia. Resultados: Cada criança e adolescente reage ao isolamento conforme a idade, circunstâncias socioeconômicas, capacidades de lidar com o estresse e a forma com que os adultos ao redor reagem a situação. Em geral, os bebês ficam irritados e carentes; as crianças de 3 a 6 anos retomam comportamentos que já superaram e as crianças de 7 a 10 anos desenvolvem medo, mudanças no ciclo sono vigília, nos padrões alimentares e déficits de concentração. Pré-adolescentes e adolescentes respondem de forma desafiadora com direção imprudente, uso de álcool ou drogas e alguns se sentem sobrecarregados com emoções intensas. O isolamento social prolongado pode alterar mecanismos neuroendócrinos por aumentar a ativação do eixo hipófise-hipotálamo-adrenal e do sistema nervoso simpático, além de impactar o sistema imunológico e a condição de equilíbrio mental, em resposta ao estresse. As dificuldades de interações entre familiares, comuns nesse período de quarentena, também podem desencadear sintomas psicológicos, como revolta, agressividade, comportamentos autolesivos e suicidas. Ademais, a interrupção das aulas presenciais aumenta a exposição a negligência, maus tratos, abuso e violência dentro de casa. Conclusões: cada indivíduo lida com o isolamento de uma forma que impacta diretamente seu futuro. A existência de redes sociais de apoio aumenta a probabilidade de se manter a saúde mental durante e após a crise.

## 58979

Adolescentes e o uso das redes sociais em tempos de distanciamento social: implicações contextuais

KEYLA ETIS MACHADO, KEYLLA NAJEANE MATOS SANTANA, MISLEY INGRID DOS SANTOS SILVA, OHANA CUNHA DO NASCIMENTO e YASMIN PEIXOTO ARAUJO
Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana , BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Global por conta do novo coronavírus (SARS-CoV-2), e a restrição de contato social aplicou-se em todos os países afetados na tentativa de diminuir o número de infectados. Para sanar a ausência física que o distanciamento social impõe, as pessoas têm buscado conexões através das redes sociais, sendo os adolescentes destaques nesse contexto. OBJETIVO: Descrever impactos que o distanciamento social gera em adolescentes com acesso às redes sociais. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa através da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), a partir dos descritores “isolamento social”, “adolescentes”, “redes sociais”. Foram encontrados 6 artigos, dos quais 3 foram selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: artigos completos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2020. RESULTADOS: Adolescentes criam estratégias de pertencimento aos grupos de pares, de tal modo que se tornam balizadoras no estabelecimento de comportamentos e atitudes aceitas nos seus relacionamentos. Neste inteirim, o distanciamento social implica na escolha das redes sociais como melhor meio de aproximação pessoal, com consumo crescente do tempo e, por vezes, associa-se ao mau uso diante da superficialidade dos vínculos estabelecidos. As redes podem minimizar a ausência do outro, no entanto acarretam hiperexposição pessoal, acesso fácil a conteúdos inapropriados, sejam eles de teor sexual, discriminativo ou passível de riscos. Assim, a espetacularização do “eu”, manutenção de falsa sensação de bem-estar e necessidade de “curtidas”, são permeados pela busca da aprovação que o mundo virtual propõe, o que traz à tona vulnerabilidades que geram riscos à saúde mental e física dos envolvidos, como ansiedade, depressão, automutilação, isolamento, afastamento familiar, transtorno alimentar e baixa-autoestima. CONCLUSÃO: Jovens necessitam de maior interatividade social e conviver com sujeitos, para além dos pais, ajuda a formar vinculação externa, porém, pais e demais responsáveis precisam atentar-se para a utilização dessa ferramenta, garantindo a liberdade desses indivíduos, mas orientando sobre consequências externas e internas do uso da internet, requerendo do adolescente inteligência emocional para lidar com cada uma delas.

## 59009

O uso intensivo da redes sociais por crianças e adolescentes no contexto da COVID19

JULIANA ARAUJO DE SOUZA, DEANNE DIAS BARBALHO, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA e FELIPE DE ALMEIDA COSTA
UFCG, Campus Cuité, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Tendo em vista o aumento exponencial do número de casos infectados com o COVID19. A Organização Mundial De Saúde (OMS) sugeriu que todos os países adotassem o protocolo do isolamento social como a principal medida a ser tomada para conter a expansão da pandemia. A internet tornou-se o único meio disponível para a não interrupção completa das interações sociais e de trabalho. O isolamento social intensificou alguns elementos ligados à sociabilidade digital (conteúdos impróprios, assédio virtual, hiper exposição, diluição de fronteiras público-privadas-íntimas), onde crianças e adolescentes estão expostos a esse tipo de conteúdo. Objetivo: Discutir as implicações do isolamento social devido à pandemia do Covid-19 para o uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas possíveis consequências. Métodos: Trata-se de uma pesquisa literária, buscou selecionar informações nas bases de dados do SciELO e Google Acadêmico, onde foram agrupadas de forma clara e coesa. Resultados: Os hábitos e modos de vida dos adolescentes e crianças foram mudados, devido aos longos períodos que passam interconectados na internet, gastando todo seu tempo livre na frente da tela de um computador. Mantêm seus laços de sociabilidade digital, onde sua imagem precisa circular, muitas vezes pela busca de se “tornar famoso” e se tornar um “digital influencer”; Constante exibição e o acompanhamento de relatos minuciosos da vida, personalidade, rotinas e opiniões, podem ser acompanhados através do mundo digital. Já não é necessário se reunirem para jogar e se divertir, porque através de uma conexão de internet se cria muitas possibilidades, como: jogos on-line, bate-papo, chats etc., formando novas redes de socialização, apesar de estar isolado, cada qual em seu mundo virtual. Em meio a tantas mudanças crianças e adolescentes não estão preparadas para essa guerra de infinidade de informações não tratadas e sem limites encontrados na internet, como: cenas de nudez ou sexo explícito, sites de violência ou racistas, venda de drogas e medicamentos, pois ainda encontra-se em fase de desenvolvimento físicos e psicológicos. Conclusão: Considera-se que o uso da internet intensivo causa implicações, onde a necessidade do governo manter os serviços de proteção as crianças, e também alertar aos pais os potenciais riscos existentes nos inter-relacionamentos, onde crianças e adolescentes estão expostos ao usar a internet sem o devido conhecimento.

## 59020

As implicações de isolamento social para crianças e adolescentes durante pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

THAIS MENDES DE LIMA GOMES, ITALA LETICE PEREIRA LESSA, IGOR DANIEL DA SILVA, JESSICA KELLY ALVES MACHADO DA SILVA, VANESSA FERRY DE OLIVEIRA SOARES e SARAH LINS DE BARROS MOREIRA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O isolamento social é a principal recomendação das organizações de saúde para que haja uma diminuição da propagação do novo Coronavírus. Este cenário fez com que houvesse uma mudança abrupta no estilo de vida das pessoas, gerando um maior confinamento familiar que agrava o estresse e ansiedade. O convívio constante entre familiares e a situação de isolamento, associadas com o aumento dos níveis de estresse e ansiedade, aumenta a probabilidade de violência doméstica dirigida a crianças e adolescentes. Objetivo: Analisar as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes com o convívio familiar ininterrupto durante o isolamento social. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa realizada em junho/2020, através da seleção de artigos disponíveis nas base de dados LILACS e SCIELO. A busca foi feita por meio dos descritores “coronavírus”, “criança” e “isolamento” articulados pelo operador booleano AND. Foi selecionado como critério de inclusão artigos de 2020 que abordassem o contexto brasileiro. Resultados: Foram encontrados 20 artigos, dos quais 2 atenderam ao critério de inclusão. Os estudos apontam que com o isolamento social, as crianças e adolescentes passaram a ter um uso mais intensivo da internet, o que pode aumentar a vulnerabilidade às violências autoinflingidas. O consumo massivo de conteúdos sobre a situação da epidemia pode gerar ansiedade, pânico e depressão, principalmente se já há condições de saúde mental prévias. Além disso, o público infanto-juvenil também pode ficar mais irritadiço com o isolamento, acarretando comportamentos agressivos. O aumento do tempo de convívio familiar e das tensões nas relações interpessoais são fatores que podem tornar mais frequentes os episódios de violência. Conclusão: Entende-se que o isolamento social é imprescindível para diminuir a propagação do vírus. Contudo, os estudos apontam a indispensabilidade de ações efetivas no combate e prevenção à violência contra crianças e adolescentes em isolamento social, visando a proteção, controle e a redução de danos gerados durante e pós-pandemia. Notou-se ainda que, mesmo com o cenário de pandemia recente, é preciso mais estudos científicos e dados abrangentes sobre a situação, para que seja possível atender as necessidades do público infanto-juvenil. Por fim, não houveram estudos abordando o abuso infantil, porém é entendível que o maior contato com potencial agressores leva ao aumento da vulnerabilidade aos atos de abuso.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59056

A importância da vitamina D na saúde da criança e do adolescente e o impacto na sua absorção diante o isolamento social na pandemia do COVID-19

LÍVIA RODRIGUES DOS ANJOS, RAYSSA MOREIRA MERENCIO, FELIPE BATISTA DE SOUZA e MILENA MARTINA DAHER CORREIA
Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A vitamina D (VD) é um hormônio esteroide importante para o funcionamento do organismo humano, visto que influencia vias metabólicas, funções celulares e a expressão de genes. A VD está associada em especial com o metabolismo ósseo, e sua deficiência durante a infância pode resultar no retardo do crescimento, casos de raquitismo e pode também culminar em outros quadros. A exposição solar é a principal fonte de obtenção deste nutriente. Diante a pandemia do COVID-19, um dos principais métodos de controle orientados foi o isolamento social, que induziu o resguardo das pessoas. Assim, pressupõe-se que crianças e adolescentes tenham uma queda nos níveis de vitamina D disponível no organismo, ocasionada pela baixa exposição ao sol.Objetivo: O propósito da pesquisa é explorar as principais consequências que a diminuição da absorção de vitamina D, através da redução da exposição ao sol, podem causar à crianças e adolescentes.Método: Esta revisão sistemática fora fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, na qual foram obtidos dados nas plataformas digitais "SciElo", "PUBMED" e na "Sociedade Brasileira de Pediatria".Resultados: A exposição ao sol representa cerca de 80% do total de absorção de vitamina D, pois a radiação ultravioleta é responsável por estimular o 7-dehidrocolesterol presente na pele, para que seja obtida a forma ativa do nutriente, capaz de realizar as funções a que se destina. Além do metabolismo ósseo, a vitamina D também é essencial no processo de modulação imunológica bem como atua impedindo o desenvolvimento de algumas neoplasias comuns. A vitamina D também tem papel importante diante as doenças cardiovasculares. A indicação é de que o ideal de exposição ao sol para absorção da vitamina D é de 10 a 15 minutos. Ao contrário disso, os níveis de vitamina D podem decair e ocasionar sérios problemas de saúde para as crianças e adolescentes, que influenciarão principalmente na modulação óssea destes, potencializando o desenvolvimento de raquitismo. O quadro de diminuição da absorção da vitamina D provida pelos raios ultravioletas pode se agravar durante o período de isolamento social, visto que grande parte das crianças e dos adolescentes não tem acesso, ou estímulo a ir ao ambiente externo.Conclusão: Portanto, conhecendo a importância da manutenção da absorção de vitamina D para o bom funcionamento do organismo de crianças e adolescentes, é imprescindível que este tipo de informação seja facilmente disseminado para a população.

## 59063

Atividades lúdicas mitigam o impacto do isolamento de crianças internadas com Covid-19.

ANDYNA S B SANTOS, REIJANE A VELOSO, GENIARA R O SOARES, LARISSA L BRITO, JOVENILIA C GOMES, JUCIENE M P E SILVA, KATIA S A SILVA, VANESSA D SILVA, ADRIANA H B ARAUJO e JANAINA B SILVA
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: COVID-19 infecção causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2( SARS- CoV-2). Transmitida por gotículas, contato ou objetos contaminados. No Brasil o primeiro caso foi em 25 de fevereiro 2020 (Ministério da Saúde). Março/2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia. Pesquisadores e profissionais da saúde são desafiados, pois a doença não tem risco clínico definido, nem padrão de transmissão, infecção, letalidade, mortalidade, nem vacinas ou medicações. No início, pensava-se que crianças não eram infectadas, mas estudos mostraram que a infecção é a mesma que em adultos. Crianças com sintomas graves como falta de ar, síndrome do desconforto respiratório agudo e situação de choque eram menores (6%) do que em adultos chineses (19%) com morbidades. Assim, hospitais pediátricos adotaram medidas, entre elas o isolamento, causando impactos na vida de crianças internadas, sendo usadas ações lúdicas como brincadeiras e outros para o enfrentamento do isolamento. Objetivo: Entender o lúdico no processo de humanização do cuidar na percepção de crianças isoladas por Covid. Método: Relato de experiência descritivo realizado nos meses da pandemia (abril- maio/2020) na pediatria de um hospital em São Luís MA. As atividades lúdicas como o contar histórias, cruzadinha, apresentação de cartilha sobre o covid-19, produções textuais ou desenhos em que os pacientes descrevem boas lembranças, sempre adotando medidas de proteção no momento das brincadeiras. As ações lúdicas foram realizadas com 10 crianças (2-11 anos) com diagnóstico suspeito ou confirmado de Covid-19. Resultados: Observou-se mais confiança frente à pandemia, melhor autoimagem e enfrentamento da doença, interação com a equipe multiprofissional, entendimento acerca da hospitalização, menor tempo de internação entre as crianças que receberam tratamento com atividades lúdicas em comparação as que não receberam. Conclusão: Esse relato identificou medidas como o isolamento para o enfrentamento do Coronavírus e o quanto é essencial práticas de assistência acolhedoras. Crianças costumam estar receosas com a hospitalização e/ou doença, o lúdico proporcionou tranquilidade aos pacientes, construção de conhecimentos, alegrias, enfrentamento da doença, melhor confiança e interação com a equipe multiprofissional, garantindo assistência humanizada e mitigando o sofrimento causado pelo isolamento.

## 59071

Covid-19 ou solidão, qual tem mais repercussão?

MATEUS LIMA DA SILVA, LÍVIA TEODOSIO COSTA, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, RENATA GIRARDI PIVA, MARIA LOPES LEPOLD, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, JOÃO VICTOR ALVES AMARAL e MARIA CECILIA TENORIO PAZ
UFAL, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Atualmente, é evidente que o mundo vive cenário caótico ainda não presenciado neste século, pois, desde o dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a Coronavirus Disease (Covid-19) se tornou uma pandemia, e recomendou que as nações adotassem políticas de isolamento para conter seu avanço. Nessa perspectiva, a maioria dos estudos atuais corroboram que crianças e adolescentes apresentam sintomas mais leves da doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Entretanto, pediatras, familiares e estudiosos levantaram o questionamento acerca dos danos psicológicos que podem surgir após esse período de solidão, podendo inclusive ter consequências duradouras. Objetivo: Investigar através de evidências científicas as consequências da quarentena para o bem-estar psicossocial das crianças e adolescentes. Método: Realizou-se revisão de literatura sobre o isolamento social nas crianças e adolescentes, através de pesquisa de artigos em bases de dados relevantes, como a SciELO e a PubMed. Resultados: Diversos argumentos são levantados sobre como o distanciamento social afeta a vida da classe infanto-juvenil. Os trabalhos apontam os principais aspectos vivenciados pelos mais novos que podem ameaçar seu bem-estar mental, como: ansiedade, falta de contato com colegas da escola, sensação de solidão, oportunidades reduzidas de liberação do estresse, violência doméstica e maus-tratos. Mesmo entendendo que o momento de reclusão pode trazer benefícios, desde a aproximação parental à coesão familiar, a maioria indica que os benefícios ficam em detrimento, quando comparado aos pontos negativos, sendo necessários estudos mais conclusivos que possam avaliar os danos reais. Conclusão: Por conseguinte, os estudos, mesmo que no âmbito teórico, visto que há limitação momentânea para realização de pesquisas mais abrangentes, demonstram que, provavelmente, o período de isolamento social poderá trazer consequências à saúde mental prolongadas e/ou definitivas. Sendo imprescindível que os médicos e os familiares se atentem às necessidades psicossociais das crianças no período de quarentena.

## 59077

Rompimento do contato social e as consequências na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos adolescentes

THAIS MENDES DE LIMA GOMES, JOSE CARLOS DOS SANTOS FREITAS, ITALA LETICE PEREIRA LESSA, JESSICA KELLY ALVES MACHADO DA SILVA, MIRANA MOURA LICETTI e INGRID MARTINS LEITE LUCIO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Indiscutivelmente, a pandemia da COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população na contemporaneidade. Embora as crianças sejam menos contaminadas na forma sintomática e grave da doença, essas podem ser mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. As escolas são polos de atividade social e interação humana, e com o fechamento de todos os centros escolares, muitas crianças e jovens perdem o contato social, que é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento. Objetivo: Discutir como o isolamento social e consequente fechamento de instituições de ensino interferem na aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Metodologia: Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão narrativa, por meio de consultas nas bases de dados SCIELO, em junho de 2020. Utilizou-se a combinação, em inglês, dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "isolamento social", "crianças" articulados pelo operador booleano AND. Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados em 2020. Resultados: Entre achados, 2 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Os estudam apontam que o distanciamento impacta nas interações sociais e como as crianças e adolescentes encaram o ensino-aprendizagem que teve que ser convertido para plataformas digitais. Os indivíduos socioeconômicos mais vulneráveis possuem maiores chances de sentirem-se prejudicados, desde a pouca interação com os familiares, como acesso à internet limitado, além de trazer limitações no aprendizado, às relações sociais tão necessárias e inerentes ao processo de formação do indivíduo podem tornar essas crianças menos desinibidas, o que pode impactar diretamente na sua saúde mental. Assim, mesmo que o grupo de risco da COVID-19 não sejam as crianças, a quebra do contato social no meio escolar pode ocasionar problemas de saúde e de interação social pós-pandemia. Conclusão: Notou-se que com o advento da pandemia e a necessidade de isolamento social as relações de ensino e aprendizagem sofreram mudanças significativas que afetam o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico de crianças e adolescentes. Diante da falta de acesso à internet ou a dificuldade de entendimento e falta de apoio com aulas à distância, é necessário ações governamentais que promovam ensino eficiente e diminuam as dificuldades causadas pela desigualdade socioeconômica em prol do desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59097

Violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19
ITALA LETICE PEREIRA LESSA, THAIS MENDES DE LIMA GOMES, JOSE CARLOS DOS SANTOS FREITAS, MIRANA MOURA LICETTI, JESSICA KELLY ALVES MACHADO DA SILVA e INGRID MARTINS LEITE LUCIO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: Com o avanço da transmissão da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), medidas de isolamento vertical foram aplicadas como forma de conter a propagação do vírus. Sendo assim, houve mudança repentina na rotina da sociedade. Com o fechamento das instituições de ensino, crianças e adolescentes aumentaram o tempo de convivência com seus familiares, o que pode favorecer tensões no relacionamento que associam-se ao risco de violência contra elas. Objetivo: Verificar como o isolamento social favorece o aumento da violência contra crianças e adolescentes por proporcionar o contato diário da vítima com o(a) agressor(a). Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa, realizado em junho de 2020 a partir da busca de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para isso, utilizou-se os descritores "children", "social isolation" e "violence" articulados com o operador booleano AND. Como critério de inclusão, considerou-se os artigos publicados na íntegra e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Resultados: Foram encontrados 14 artigos, dos quais 2 atendem aos critérios de inclusão. O período de isolamento social ainda que favoreça a diminuição da taxa de contágio da COVID-19, traz a questão da violência por vítima e agressor compartilharem o mesmo espaço físico. A quebra do contato social diminui as chances de denúncia e de que o abusador seja visto praticando o ato, podendo repercutir na forma como a vítima encara sua condição pessoal, provocando adoecimento físico, além daquele causado pelo ato violento, e psicológico. Por vezes o ambiente domiciliar não é adequado para a criança ou adolescente, por visões de vida diferentes dos adultos ou condutas e comportamentos, em especial de orientação sexual. Além disso, com a internet, crianças e adolescentes têm acesso a material violento que podem legitimar os episódios aos quais são vítimas. É necessário um ambiente sadio para o pleno desenvolvimento, porém em períodos de isolamento, com acesso e funcionamento limitado de instituições que garantam os direitos legais é imperioso que os meios de comunicação e a sociedade se articulem para coibir e garantir a defesa dessas vítimas. Conclusão: É necessário seguir as recomendações das autoridades e manter a quarentena para reduzir a incidência e prevalência da doença, especialmente de casos graves. Entretanto, reforça-se a necessidade de medidas preventivas e ações de enfrentamento mais rígidas às violências contra crianças e adolescentes.

## 59117

A relação interpessoal da equipe multiprofissional com as crianças e adolescentes em processo de hospitalização
RUTE PEIXOTO DO NASCIMENTO MONTENEGRO, EMILLY BEZERRA FERNANDES DO NASCIMENTO, AMANDA PEREIRA SOARES LIMA, BRENDA RAYANA DA SILVA, ANA PAULA BARBOZA DANTAS, LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO, BEATRIZ HOLANDA MACENA e GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE , Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE , Campina Grande , PB, BRASIL - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES , Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A rotina na enfermaria pediátrica em um hospital universitário de alta complexidade no Rio Grande do Norte teve mudanças significativas após o início da pandemia do COVID-19. O que anteriormente era estimulado para ter interação entre as crianças internadas e a equipe multiprofissional, para além do processo curativista e imediatista, foi fragilizado com a nova rotina de isolamento e distanciamento social. Provocando uma baixa facilidade de adaptação ao ambiente e ao período de hospitalização que rotineiramente já não é confortável para as crianças e adolescentes. Objetivos: Discutir as implicações que o isolamento social causou no cotidiano das crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Onofre Lopes. Método: o Estudo partiu de uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica para trabalhar a movimentação histórica do assunto utilizando principalmente a plataforma de pesquisa e ensino Scielo. Resultados: Pode-se observar que a pandemia interferiu nas relações interpessoais da equipe com as crianças em processo de hospitalização, dificultando a realização de atividades lúdicas, comemorações de datas culturais, gerando o rompimento de uma tentativa de buscar o cotidiano da criança para mais próximo da sua realidade. Há ainda o fator de não ser permitida a presença de visitantes externos para além dos cuidadores garantidos pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), por motivos das restrições no período da pandemia do COVID-19. Também ocorreu a suspensão das atividades pedagógicas que eram realizadas para as crianças que estavam em um longo período de internação e não podiam frequentar as instituições de ensino. Conclusão: Nesse cenário, crianças e adolescentes acabam desenvolvendo maior estranhamento do ambiente, visto que além de estarem fora de seus lares e em estado de adoecimento, não encontram elementos que descaracterizem o espaço hospitalar. Além disso, por não desenvolverem vínculos, aumentam o nível de irritabilidade, medo, ansiedade e desconfiança do ambiente. Portanto, são notórias as implicações resultantes das alterações realizadas como medidas de segurança em relação ao COVID-19 que desenvolveram no cotidiano da enfermaria pediátrica.

## 59178

Isolamento social: exposição a situações de risco e violência autoinfringida
REBECCA PERIN SARMENTO, ISABELA PERIN SARMENTO, GABRIEL GARCIA CUNHA LOPES, KALITA OLIVEIRA LISBOA, VERONICA A C DUARTE, DAVI BORGES DE CARVALHO, VANESSA LARA GUIMARÃES, DESIREE MATA DE SOUZA e RODRIGO SCALIANT DE MOURA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA , Anápolis , GO, BRASIL.
Introdução: o isolamento social em crianças e adolescentes é um problema, à medida que normalmente, neste período é visto um incremento na quantidade de colegas e amigos em um grupo. Mais profundamente, as interações interpessoais são, na realidade, contribuintes para o desenvolvimento social individual e coletivo. Neste sentido, a pandemia do COVID-19 destaca-se mormente como agente lesivo, uma vez que como alternativa, a juventude concentra-se em meios recreativos pela internet, incluindo, nesse cenário, quadros de violências autoinfringidas, vulgarmente denominadas "desafios", que se mostraram ainda mais presentes durante as medidas de distanciamento social. Além disso, os parâmetros atuais de afastamento social conferem um risco aumentado de violência doméstica, pelo aumento das tensões em relações familiares. Objetivo: relacionar as medidas de isolamento social entre crianças e adolescentes com elementos de digitalização social e interações familiares violentas. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs. Ao todo, foram reunidos 15 artigos, sendo 3 deles escolhidos para a pesquisa. Resultados: foi relatado que a busca pelo termo "desafios online" teve crescimento significativo após a instituição das medidas de isolamento social, sendo o mais famoso destes o jogo conhecido com "Baleia Azul", composto por uma série de tarefas que culminam com o suicídio, entremeando atividades de automutilação durante o jogo. Além disso, percebeu-se que a violência contra crianças e adolescentes foi facilitada em virtude da maior exposição a situações de vulnerabilidade. Verifica-se como fatores contribuintes a crise econômica, aumento de estresse e consumo de álcool entre os pais de crianças e adolescentes. Conclusão: desta forma, sugere-se um maior controle dos pais acerca dos conteúdos pesquisados pelos filhos pela internet. Ao mesmo tempo, é importante que os meios de comunicação de violência sejam divulgados por meio da mídia social e televisiva, configurando uma maior segurança para crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica.

## 59209

Vivendo na pandemia: o isolamento e seus impactos na saúde mental e bem-estar psicossocial de crianças
MARCOS LORRAN PARANHOS LEÃO, e TÚLIO MÁXIMO SALOMÉ
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, BRASIL.
Introdução: A pandemia do novo cororavírus (Sars-CoV-2) influenciou os hábitos cotidianos da maioria da população mundial. A melhor prevenção e mitigação de danos para esse vírus têm sido o isolamento social e a restrição de contato. Manter as pessoas em casa tornou-se prioridade em muitos países. Assim, mais da metade dos estudantes do mundo ficaram sem aulas presenciais em algum período de tempo. Todo esse processo de perda da coletividade está afetando a saúde mental de crianças em todo o mundo. Por isso, esse quadro de grande relevância merece ser analisado. Objetivos: Este trabalho objetiva analisar os impactos que o isolamento social causa na saúde mental de crianças. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura (n=12), guiada pelas Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Social Isolation, Child, Mental Health e Pandemics, nas bases de dados PubMed, Scielo, Bireme, Lilacs, SpringerLink e Ebsco. A busca foi filtrada por ano, 2020, e língua, inglês e português. Resultado: Embora esse período possa trazer oportunidades de crescimento pessoal e familiar, as desvantagens podem superar esses benefícios. Ansiedade, falta de contato com colegas, oportunidades reduzidas de regulação do estresse, aumento do risco de violência doméstica e maus-tratos infantis estão entre as preocupações relatadas. Além disso, crianças com necessidades especiais e já portadores de alguma debilidade mental possuem um risco acentuado de apresentar essas situações. Ainda, muitas crianças anteriormente saudáveis desenvolveram quadros de ansiedade e solidão. E foi relatado que crianças e adolescentes têm mais probabilidade de apresentar altas taxas de depressão e ansiedade após término de isolamento forçado. Do mesmo modo, além de serem mais afetadas pela doença do novo coronavírus, crianças carentes tendem a ser mais atingidas, também, por fatores psicológicos devido a diferenças geográficas e socioeconômicas. Conclusão: É evidente que as crianças apresentam impactos na saúde mental no período de isolamento pandêmico. Assim, os serviços clínicos de ajuda psicossocial devem oferecer apoio preventivo e intervenção precoce sempre que possível e seguro. Ainda, é válido ressaltar que novos estudos, que poderão servir de parâmetro para ações que deverão ser tomadas em pandemias futuras, são necessários, a fim de atualizar o manejo dessas debilidades.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59223

Covid-19: estratégias voltadas para crianças e adolescentes no isolamento social
BÁRBARA VITÓRIA DOS ANJOS FERREIRA, YASMIN CAROLINE CONCEICAO DA SILVA e CLAUDENICE FERREIRA DOS SANTOS
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, apresenta quadro clínico variável de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves. Possui alta transmissibilidade pelas vias aéreas e, para o controle da pandemia, foi necessário adotar medidas como, isolamento social, higienização contínua das mãos, assim como o fechamento de locais públicos. Estas ações de prevenção são essenciais para controle da transmissão do vírus. Diante do exposto emerge o questionamento de qual estratégia utilizar para que crianças e adolescentes possam aderir ao isolamento, uma vez que terão restrições à interações com outras pessoas, fato que pode acarretar maior vulnerabilidade psíquica. Objetivo: Descrever estratégias voltadas para as crianças e adolescentes no isolamento social em meio à pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em junho de 2020 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, identificado 9 artigos, selecionado 7 a partir dos critérios de inclusão: texto disponível e que, contemplassem o assunto. Resultados: Identificou-se que: indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos mentais, devido a privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimentos psíquicos, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão. Neste cenário, durante uma pandemia, é perceptível que, crianças e adolescentes não possuem total entendimento da situação, nem como enfrenta-las, por isso, um diálogo prévio no âmbito familiar com palavras adequadas para cada idade, explicando a situação atual e deixando claro que as medidas são de proteção, bem como programações de horários para atividades comuns, incluir períodos de atividades físicas em conjunto de pais e filhos, definir horários para jogos online e videoconferência com os familiares e colegas, reunir a família para fazerem juntos algo prazeroso e divertido. Deixando claro que o momento não é de férias, e sim uma situação transitória que as coisas precisam ser reorganizadas e as atividades precisam ser cumpridas. Conclusão: Conclui-se que, a humanização do cuidado é necessário para garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias para os sintomas de sofrimento psíquico, emocional. Contudo, fornecendo suporte psicológico e interativo que são fundamentais para as crianças e adolescentes se sentirem acolhidos, dando assim espaço para que eles possam expressar suas dúvidas e emoções.

## 59288

Implicações de isolamento social crianças com TEA e possibilidade de intervenções aos cuidadores em domicílio
DANUZA BEATRIZ DE MENEZES BINO, e MARIA CAROLINA LOBATO MACHADO
Fundação Hospitalar de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: A OMS recomendou o confinamento como fundamental no combate a infecção pelo COVID-19. Tal medida tem afetado a vida de todas as pessoas, mas alguns grupos podem ter maior dificuldade para se adaptar a nova rotina. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam como características déficits na comunicação e interação social e padrões repetitivos de comportamentos e interesses, que levam a inflexibilidade à mudança de rotina. Para que o isolamento não traga consequências no desenvolvimento dessas crianças como alterações de comportamento e perda de habilidades é fundamental que cuidadores atuem como mediadores do tratamento, com o apoio dos profissionais responsáveis. Objetivo: Avaliar as principais dificuldades de crianças com TEA na adaptação ao isolamento social e propor intervenções aos cuidadores a fim de manejar comportamentos desadaptativos e evitar perdas de habilidades adquiridas.Métodos: Realizado levantamento bibliográfico na base de dados PUBMED usando os descritores “autism”, “autism spectrum disorder”, “covid19” e “coronavirus”. Encontrados 15 artigos e excluídos os que não se enquadravam ao tema, selecionando 9 destes para a revisão. Resultados: Devido às dificuldades no entendimento da situação atual, à necessidade de isolamento social e à mudança de rotinas muitas crianças podem apresentar alterações de comportamentos (como agressividade e irritabilidade), medo, piora na qualidade do sono e regressão de habilidades adquiridas. Orientados por profissionais especializados, os cuidadores podem realizar diversas atividades visando à continuidade terapêutica em casa. Explicações objetivas sobre a pandemia, brincadeiras que favoreçam o contato visual, a atenção compartilhada e que ajudem no processamento sensorial e motor são excelentes para trabalhar habilidades e ajudar no entendimento da situação atual. Importante também oferecer dicas sobre a passagem do tempo, manter rotina de sono e realizar as atividades escolares. Conclusão: Crianças com TEA por apresentarem inflexibilidade à mudança de rotina, associado à pausa de terapias presenciais, podem apresentar problemas de comportamento. É essencial que os profissionais especializados ofereçam suporte remoto para que os cuidadores continuem realizando atividades em domícilio e sejam mediadores do tratamento das crianças a fim de minimizar ou evitar os possíveis prejuízos no desenvolvimento.

## 59307

A influência do covid-19 no calendário vacinal pediátrico: uma revisão da literatura
AGATHA FLORA BATISTA LIMA, ADRIELLE SILVA ALENCAR, GLEDSON KEVIN FERREIRA DE MEDEIROS, GUTIERREZ SOUZA MARTINS, LÍVIA BARBOSA TAVEIRA DO NASCIMENTO, MARIA GABRIELA GOMES DE MORAIS, MARKUS VINICÍUS DE SOUSA SANTOS e THAISE DE ABREU BRASILEIRO SARMENTO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.
Introdução: Os sintomas da COVID-19 nas crianças são normalmente leves ou moderados, mas desempenham importante papel na disseminação, assim, esse público também entrou no isolamento social. Nesse contexto, surge um novo problema para a população: a diminuição da cobertura vacinal. Objetivo: Analisar, através de uma revisão sistemática, as consequências das medidas de isolamento social na cobertura vacinal da comunidade pediátrica e medidas que possam mitigar esses impactos. Método: Utilizou- se a base de dados Pubmed, aplicando os Descritores de Ciências da Saúde – DeCS: “routine vaccines” e “pandemic”, resultando em 206 artigos. Após a aplicação dos filtros de texto completo disponível, resultados dos últimos 5 anos, estudo em humanos e idiomas em inglês, português e espanhol, reduziu-se para 26 resultados, de onde 4 foram utilizados como referências por se adequarem melhor ao objetivo dessa revisão. Resultados: Um estudo de maio de 2020 do Michigan, nos Estados Unidos, mostrou que a cobertura vacinal diminuiu em todas as faixas etárias, quando comparada aos quatro anos anteriores. Através de registros eletrônicos, a Inglaterra também observou queda na contagem de vacinas contra sarampo, caxumba e rubéola em fevereiro do mesmo ano. A nova doença de caráter pandêmico, apesar de geralmente se manifestar de forma branda nas crianças, pode ser mortal, todavia, o aumento da mortalidade também pode ser atribuível a infecções bacterianas secundárias dadas pelo pneumococo. Em 2015, um estudo chinês estimou que manter a vacinação pneumocócica de rotina evitaria 707.526 mortes e 8.469.506 casos de doença em um ano durante uma temporada de influenza. Conclusão: Esse declínio da cobertura vacinal pediátrica pode deixar a comunidade geral vulnerável a algumas doenças, como o sarampo, que, caso a cobertura não atinja 90 a 95%, a imunidade do rebanho não será estabelecida e surtos poderão acontecer. Em 2018, nos Estados Unidos, foi desenvolvido um sistema de lembrete de vacinas baseados em mensagens de textos, o sistema foi dito como útil durante uma pandemia por 92% dos voluntários que o testaram, além disso, estratégias como viabilizar a marcação de consultas por telefone, o recebimento de vacinas através de veículos em estacionamentos e promover educação sobre a necessidade continuada de vacinação durante a pandemia, podem ajudar a reduzir esse problema pediátrico que pode ter consequências a longo prazo, além de atingir outros públicos.

## 59326

Repercussões do isolamento social promovido pelo Covid-19 para a saúde mental e física de crianças e adolescentes.
DEBORA SOUSA NEGREIROS, ALINE RANGEL DE SOUZA e JAQUELINE DAS DORES DIAS OLIVEIRA
Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.
Introdução: A pandemia do Covid-19 tem provocado profundas mudanças na população mundial, e o cotidiano de crianças e adolescentes também foi afetado. Apesar de comprovado o menor risco de morbidade e mortalidade nessa faixa etária por Covid-19, as repercussões psicossociais são diversas. O aumento de tempo do convívio familiar, por vezes, pode tornar-se um agente estressor, tanto para os responsáveis familiares quanto aos petizes, potencializado com a instabilidade do momento vivido no mundo atualmente. Objetivo: Este estudo tem como objetivo revisar publicações científicas que envolvem as repercussões para a saúde mental e física de crianças e adolescentes ante o período de isolamento social decorrente da atual pandemia. Método: As fontes pesquisadas foram a literatura de base de dados Scielo, PubMed, MEDLINE e protocolos do Ministério da Saúde do Brasil (MS) publicados no ano de 2020. Resultados: Em estudo realizado na Espanha em abril de 2020, verificou-se que houve aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão na população espanhola após a chegada do Covid-19 ao país. No Brasil, o cenário não é diferente; sendo caracterizado, ainda, importante aumento no recebimento de ocorrências relativas a episódios de violência doméstica, como verificado em estudo feito no estado do Rio de Janeiro. É sabido que a quarentena pode desencadear diferentes sintomas psicopatológicos; a saber, irritabilidade, medo, raiva, insônia, etc. Vários eventos estressores característicos do período da pandemia podem aumentar a chance de violência e desfechos negativos à saúde física e mental das crianças e seus parentais, o que é corroborado pela atual dissolução temporária do suporte social e escolar e o funcionamento parcial de muitos serviços de defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Conclusão: Desse modo, este estudo verificou que o aumento do tempo de permanência e de contato dentro do lar nem sempre oferece as melhores condições de bem-estar, podendo favorecer as tensões e os conflitos e, até mesmo, episódios de violência física e mental. Portanto, se faz necessário a análise dos efeitos que a crise do Covid-19 está produzindo e vai produzir na saúde das pessoas no âmbito psicossocial nos próximos anos.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59339

O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da covid-19 e os riscos para violências autoinfligidas

SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA e MARIA KAROLINE SANTOS LIMA
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: No dia 11 de março de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o novo coronavírus (Sars-cov-2), causador da doença (Covid-19), passou do estágio de uma epidemia para o de uma pandemia. Esta decisão foi tomada tendo em vista o aumento exponencial do número de casos ao redor do mundo. Dessa maneira o isolamento social adotado para o enfrentamento da pandemia, intensificou a utilização dos meios digitais entre as crianças e os adolescentes uma vez que a internet tornou-se o único meio disponível para as interações sociais entre esse público. Objetivo: Discutir as implicações do uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas possíveis consequências para a prática de violências autoinflingidas que compreende um largo espectro de fenômenos, desde a ideação suicida, as autoagressões, as tentativas de suicídio e os suicídios. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2020, nas bases de dados SciELO, Lilacs e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020 sobre o COVID-19 e disponíveis na língua portuguesa, utilizando os descritores disponíveis no DeCS, tendo como operador booleano "And":"isolamento", "pandemia", "internet", violência". Ao final, totalizaram 4 artigos para composição dessa amostra. Resultados: Verificou-se que um dos aspectos geradores de violência é o acesso a informações sobre a situação da pandemia, como número de casos e números de mortos, no qual podem gerar ansiedade, pânico, bem como podem levar a depressão. Tais questões podem ser muito mais intensas quando a criança ou o adolescente já apresenta condições de saúde mental prévias e que demandam monitoramento, portanto constituindo o acirramento de vulnerabilidades para ideações e tentativas suicidas. Conclusão: O uso da internet por crianças e adolescentes faz parte da sociabilidade, mas é importante que os conteúdos sejam de conhecimento e até monitoradas pelos pais ou responsáveis , bem como discutir informações a respeito da pandemia, com linguagem compreensível para as diferentes idades e fases de desenvolvimento. O diálogo e a escuta sem julgamento e sem culpabilizar são ferramentas importantes para saber dos filhos quais atividades fazem online e assim minimizar os riscos das práticas digitais.

## 59355

Impactos do desenvolvimento infantil em decorrência do isolamento social da pandemia de COVID-19

ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, VITOR DE LIMA BEZERRA, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 é o responsável pelo acometimento global da doença infecciosa conhecida como COVID-19. Em meio a essa pandemia, surgiu a necessidade de instalar medidas para conter a rápida transmissão do vírus, dentre elas, destaca-se o distanciamento social, o qual implicou na suspensão das atividades escolares. Nessa perspectiva, as crianças vêm sofrendo com mudanças nas suas vidas cotidianas e nas suas relações interpessoais. Objetivo: Discutir os impactos psicossociais do distanciamento social em crianças relatados na literatura atual. Método: Realizou-se revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e MEDLINE utilizando os descritores "crianças"; "isolamento social", "psicossociais", com publicações no período de 2019 a 2020, sendo considerados escritos em português e inglês. Resultados: Uma vez que a escola consiste em um ambiente que permite a socialização das crianças fora do núcleo familiar, assim como seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo, sendo o local onde elas passam a maior parte do tempo durante o dia, com a paralisação das atividades escolares devido a pandemia, provocou-se reações emocionais e alterações comportamentais nesses jovens. Isso porque, a diminuição da interação social e a restrição à circulação estão relacionados com uma elevação dos níveis de cortisol e adrenalina na corrente sanguínea, hormônios estes responsáveis pelo estresse na infância. Nesse sentido, esse aumento hormonal pode propiciar uma sobrecarga do sistema cardíaco e dificultar o desenvolvimento cerebral saudável da criança. Essa resposta fisiológica do corpo à atual situação de adversidade, pode então gerar consequências como: dificuldades de concentração, agitação, irritabilidade, medo, tédio, sensação de solidão, transtornos do sono e da alimentação, com aumento ou diminuição do apetite. Além disso, a médio e longo prazo, essa situação pode deflagrar transtornos de ansiedade e de depressão, queda do rendimento escolar e atrasos no desenvolvimento. Conclusão: As crianças estão sujeitas a sofrerem implicações biopsicossociais com as medidas de isolamento social, sendo importante a disseminação de informações sobre essas implicações e de práticas que visem o bem-estar das crianças durante esse período, como o planejamento de atividades diárias para a criança, incluindo o tempo para as brincadeiras, estudo, atividade física, sono e tempo de tela.

## 59362

Efeitos da pandemia de covid-19 sobre a obesidade infantil

ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA, DANIELLE ALVES BARRETO, FELIPE ALVES DA CÂMARA, HALLEY FERRARO OLIVEIRA, HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO e MAGNA CALAZANS DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública, sendo atualmente considerada uma epidemia em expansão mundial que incide cada vez mais precocemente sobre crianças e adolescentes. Sua etiologia é multifatorial com interação entre fatores genéticos, metabólicos, nutricionais, psicossociais e ambientais. A pandemia de covid-19, através do fechamento das escolas e do isolamento social, corrobora para exacerbar a epidemia de obesidade. OBJETIVO: Demonstrar a interação entre a covid-19 e a obesidade infantil por meio de revisão de literatura atual. MÉTODOS: O presente resumo é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram "covid-19", "obesity" e "children" no banco de dados do Pubmed. Foram obtidos 32 resultados no ano de 2020. Desses, foram selecionados 4 artigos, além das publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria intituladas "Obesidade em Crianças e Adolescentes e covid-19" e "Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação", para estudo. RESULTADOS: A obesidade infantil, por si só, já possui efeitos deletérios por toda a vida. É consenso que esta doença está associada a um maior risco de obesidade na idade adulta, como também de outras doenças crônicas não transmissíveis que compõem a síndrome metabólica. Com o fechamento de escolas e o isolamento social resultantes da pandemia de covid-19, muitas crianças obesas estão se exercitando menos, passando mais tempo em frente às telas e vivenciando uma fase de insegurança alimentar e nutricional, uma vez que podem estar comendo mais alimentos ultraprocessados, ricos em calorias e conservantes que aumentam o prazo de validade, e ingerindo menos nutrientes com repercussões benéficas sobre as respostas imunes, como ácidos graxos essenciais, fibras, selênio, vitaminas A, D e E e zinco. CONCLUSÃO: Com o objetivo de minimizar os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a obesidade infantil, os pais das crianças devem encorajar e, preferencialmente, participar de exercícios físicos dentro de casa, como, por exemplo, dançar e pular corda. Entreter as crianças com atividades divertidas e lúdicas envolvendo a família pode ser uma estratégia implementada inclusive para reduzir o tempo de tela, que deve ser limitado. Os responsáveis pelas crianças podem, ainda, envolvê-las no preparo de refeições mais saudáveis, contendo alimentos frescos, de modo a alterar positivamente a ingestão e a preferência por comidas in natura, como frutas, legumes e verduras.

## 59387

Reflexos do isolamento social nos acidentes domésticos pediátricos: uma revisão de literatura

AUREA OLIVIA RODRIGUES LOPES SILVA, ELLEN CAVALCANTI ARANHA RODRIGUES, FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI, HELOISA MARIA NUNES REGO, ISADORA CABRAL ARAUJO DE ALBUQUERQUE, JOICE RAQUEL URBANO DO NASCIMENTO, LAURA VALERIO DOS REIS, PALOMA VITORIA AQUINO CHAVES, RENATO ALEXANDRE COSTA E SILVA e STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAUJO
Universidade Potiguar , Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A síndrome infecciosa causada pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) tem sido enfrentada pelos sistemas de saúde em todo o mundo. Devido aos desafios encontrados no manejo dos pacientes acometidos pela pandemia e pela alta transmissibilidade dessa enfermidade, o isolamento social tornou-se um método preventivo em função da progressão acelerada da doença. Com a reclusão domiciliar, observa-se uma tendência de aumento dos potenciais riscos de acidentes nos ambientes domésticos, como quedas, queimaduras, choques elétricos ou intoxicação por manuseio de produtos, além da exposição nos ambientes digitais que tornam os seus usuários vulneráveis a violências autoinfligidas. Devido a essa maior frequência prevista, qualquer pessoa pode estar disposta a tais ameaças. No entanto, a maioria deles se enquadram entre grupos vulneráveis, como as crianças, por não possuírem total autonomia e completa racionalidade. Objetivo: Correlacionar os aspectos biopsicossociais do isolamento social para as crianças com o risco maior de acidentes domésticos. Para assim promover uma maior atenção à saúde infantil, não só pelos profissionais da saúde, mas também pelos familiares. Metodologia: O presente estudo é uma revisão de literatura acerca dos acidentes domésticos pediátricos durante o isolamento social pelo COVID-19. O processo de coleta deu-se de forma não sistemática nas bases de dados científicos, tais como Scielo, Medline, Lilacs, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Conforme dados bibliográficos utilizados, foi visto que a maior prevalência de acidentes domésticos em crianças é do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 5 anos, sendo a residência o ambiente potencial desses acontecimentos. Dentre eles, as quedas, envenenamentos, atropelamentos e queimaduras estão entre os principais acontecimentos. Isso pode ser responsável pela curiosidade e ingenuidade da criança, assim como sua longa permanência em casa, fato este agravado devido ao isolamento domiciliar que tem o potencial de aumentar os riscos desses eventos. Conclusão: Faz-se necessário a adoção de maiores medidas de segurança no âmbito domiciliar neste período de pandemia, como também assegurar informações imprescindíveis para os responsáveis, devido aos acidentes domésticos com infantes serem mais propícios.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59390

A relação do covid-19 com a violência doméstica contra as crianças: uma revisão da literatura

AGATHA F B LIMA, ADRIELLE S ALENCAR, GLEDSON K F MEDEIROS, MARKUS V S SANTOS e THAISE A B SARMENTO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: O isolamento social para mitigar os potenciais danos da pandemia em 2020 mudou a rotina da humanidade e vem provocando uma vulnerabilidade emocional que se associa a níveis mais altos de transtornos como depressão, abuso de substâncias e ansiedade que podem levar a um comportamento mais agressivo. Um dos resultados dessa situação é o aumento da violência doméstica, tendo as crianças como um dos públicos. Objetivo: Analisar, através de uma revisão sistemática, a relação das medidas de isolamento social no aumento da violência doméstica contra as crianças e estratégias de combate a esse cenário. Método: A base de dados escolhida foi o Pubmed, onde utilizou-se os Descritores de Ciências da Saúde – DeCS: "domestic violence" e "Covid-19", resultando em 27 artigos. Após a aplicação dos filtros: texto completo disponível, resultados dos últimos 5 anos e estudo em humanos, obteve-se 17 resultados, de onde 5 foram utilizados como referências para este trabalho. Resultados: Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), devido às medidas de contenção da pandemia, cerca de 1,5 bilhão de crianças no mundo estão fora da escola. Com restrições de mobilidade e isolamento da comunidade escolar, esse público pode apresentar-se mais sensível à irritabilidade. Por outro lado, pais e responsáveis precisaram conciliar o trabalho remoto e doméstico com o cuidado com as crianças. O aumento do tempo de convivência aliado a vulnerabilidade psicológica de ambas as partes pode aumentar a frequência de episódios de violência ou gerar esse quadro em alguns lares. Em março de 2020, um artigo no The Guardian mostrou que o aumento da violência doméstica no Brasil chegou a 50%. Vale lembrar que o abuso de crianças não se limita a danos físicos e inclui negligência, violência psicológica e sexual. Algumas condições agravantes são o desemprego, acesso a armas de fogo, falta de moradia e agravamento de doenças mentais. Conclusão: O aumento da violência doméstica pela pandemia do COVID-19 é um problema de saúde pública e implica no desenvolvimento físico e mental das crianças. São necessárias intervenções médicas e legais que capacite os profissionais de saúde e de segurança para agirem de acordo durante e após a quarentena, além de medidas de prevenção como redes remotas de apoio psicológico para os pais, a viabilidade da continuação online dos estudos básicos para as crianças e o incentivo a políticas públicas de conscientização.

## 59426

Isolamento social como fator estressor no agravo ou desenvolvimento de transtornos ansiosos em crianças

INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, GABRIELA MARINHO MARTINS DA COSTA, RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA, VICTOR ALEXANDRE SILVA FARIAS, YASMINE ARAÚJO VICTOR, RAYHANNA QUEIROZ DE OLIVEIRA COSTA, PERCILIANO DIAS DA SILVA NETO, PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO, CAMILA RODRIGUES DELGADO DE FREITAS e LEANDRO SÁVIO NUNES
UNP, Natal, RN, BRASIL - UFRN, Natal, RN, BRASIL - UFMA, Pinheiro, MA, BRASIL.

Introdução: Os transtornos ansiosos estão entre as condições psiquiátricas mais comuns na população pediátrica. Devido à grande influência de fatores ambientais tanto no surgimento quanto na manutenção dos transtornos, durante pandemias, o isolamento social pode causar insegurança e medo, contribuindo para aumentar os níveis de ansiedade. Assim, ao somar fatores estressores pré-existentes, a ausência rotina, exposição excessiva a informações, além da dificuldade de lidar com as próprias emoções, cria-se um cenário propício para  o agravo de patologias psiquiátricas em crianças. Objetivo: Alertar sobre o aumento da incidência de transtornos ansiosos em crianças devido ao isolamento social gerado pela pandemia do COVID-19. Método: O presente relato de experiência resultou do estágio acadêmico extracurricular realizado no mês de Maio do ano de 2020, por discente de medicina do sétimo período, em uma unidade básica de saúde, no município de Tenente Laurentino, Rio Grande do Norte. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada (pesquisador participante) e consulta à prontuário de atendimento clínico. Resultados: Durante o período da pesquisa foram observadas uma demanda de 3 pacientes pediátricos, do sexo masculino, na faixa etária de 7,9 e 12 anos com quadros clínicos similares. As queixas mais comuns eram de ataques autônomos frequentes, onde sentiam-se demasiadamente ansiosos e assustados, realizando questionamentos sobre a morte ocasionalmente. Além disso, apresentavam taquicardia, sudorese, sensação de fraqueza, dor no peito, náuseas algumas vezes seguidas de vômitos e em casos drásticos podia ocorrer gritos e choros. É importante frisar que apenas uma dessas crianças apresentava queixas psiquiátricas anteriormente ao isolamento social, porém agravando-se após. Diante disso, acreditou-se poder estar diante de Transtornos ansiosos em todos os casos, com destaque para o Transtorno do Pânico, haja vista os achados, corroborando com os critérios do DSM-IV. Estudos e pesquisas emergentes embasam relatos como esse. Psicólogos dizem que as crianças estão ansiosas, e aumentos de casos de depressão e ansiedade foram registrados em vários países. Conclusão: Em suma, é intrínseco ao amadurecimento a vulnerabilidade aos agravos externos. Assim, diante de um contexto de isolamento social, causado por uma pandemia, crianças tornam-se ainda mais vulneráveis e propensas a desenvolver ou piorar os transtornos ansiosos.

## 59526

Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes frente ao Covid-19

CAROLINA OLIVEIRA BERNARDES, ANNA LUIZA BRITO FRANCESCHINI, MARIANA MARTINS CASTRO e EDSON LUIS FRANCESCHINI
Universidade Católica de Brasília , Brasília , DF, BRASIL - Universidade de Brasília , Brasília, DF, BRASIL - Centro Universitário de Gurupi, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: Diante da pandemia Covid-19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu que todos os países adotassem o protocolo do isolamento social como medida principal a ser tomada para conter a expansão da pandemia. A decisão foi tomada tendo em vista o aumento exponencial do número de casos ao redor do mundo. Nos períodos da infância e adolescência regista-se um aumento significativo da quantidade das interações sociais entre os mesmos. Assim, observa-se as implicações do isolamento social, como uso abusivo da internet, medo, estresse e ansiedade. Objetivo: Analisar as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes frente a pandemia de Covid-19.Metodologia: Revisão sistemática tomando como base dados da SciELO e LILACS, usando descritores "isolamento social", "crianças e adolescentes" e "Covid-19". Foram eleitos artigos em português e inglês publicados no ano de 2015 e 2020.Resultados: O primeiro aspecto a se discutir diz respeito aos conteúdos, como informações, memes, depoimentos, que falam da pandemia, seus prognósticos e o seu grande potencial ansiogênico, potencializando um "medo global" temor totalizante sentido por todos os habitantes de um coletivo, na expectativa de uma enorme quantidade de mortes que potencialmente atingirá a todos em um determinado momento. De acordo com o relatório de orientação sobre o manejo familiar no contexto do Covid-19 do UNICEF, sem a ajuda parental para atribuir significados para a pandemia, as crianças e os adolescentes podem aumentar sua carga de estresse e ansiedade. Assim, agências internacionais tais como UNICEF, OMS, Internet of Good Things, End Violence Against Children sugerem que as informações sobre a pandemia sejam mediadas pelos pais, sem segredos, mas com linguagem compreensível para as diferentes idades e fases de desenvolvimento. É visto também, o próprio uso excessivo da internet, podendo gerar uma forma de adição, um transtorno que gera dependência, expressando-se em formas catalogadas pelo Center for Online Addiction.Conclusão: Diante disso, conclui-se que as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes frente a pandemia do Covid-19 podem ser sanadas com o diálogo e a escuta sem julgamento culpabilizador dando a estes segurança em todos os aspectos, explicando a estes o que pode e o que não pode ser acessado, além de tranquilizá-los frente ao medo e ansiedade.

## 59548

Consequências do isolamento social para crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID -19

DEBORA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA, LARISSA PFRIMER CAPUZZO, JESSYCA ZANELLA FERREIRA DE OLIVEIRA, CAMILLA MACHADO FLEURY JUBÉ, ANDRÉA DE FARIA REZENDE MATOS, JORDANA ARAUJO BORGES, ANA LUÍSA PEREIRA PERILLO e LORENA KARINE SOARES
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, , , .

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de um isolamento até então nunca vivido pela sociedade contemporânea, trazendo danos aos adultos, mas também às crianças e aos adolescentes. Estes têm sofrido não somente a restrição das atividades usuais, como também a pandemia secundária, resultado da negligência e do abuso infantil. A interrupção das atividades educacionais, a necessidade de um Ensino a Distância e home-office tem gerado uma abrupta mudança na dinâmica das famílias o que tem possibilitado o surgimento de condições desfavoráveis. Diante disso, observa-se a importância de medidas protetivas e de um olhar profissional aguçado para esse grupo. Objetivo: Evidenciar as consequências do isolamento social oriundas da pandemia pelo COVID-19 para crianças e adolescentes Metodologia: Realizada uma revisão bibliográfica sistemática da produção científica do indexador SCIELO e PubMed, com os descritores "COVID-19", "Crianças e Adolescentes" e "Isolamento social". Foram selecionados artigos do ano de 2020 para embasamento teórico. Resultado: Verifica-se que o isolamento pode gerar irritabilidade, ansiedade e transtorno de comportamento pelas crianças e adolescentes, devido à impossibilidade de mobilidade, ausência dos colegas, mudança de rotina e outros fatores. O elevado tempo de convivência e a alta tensão nas relações interpessoais contribuem para o aumento dos episódios de violência doméstica física e/ou psicológica. Individualmente, identifica-se a importância do tratamento de doenças mentais pré-existentes, visto que, as medidas de controle da pandemia geram a possibilidade de agravar a capacidade de lidar com conflitos. A redução da atividade física, o tempo excessivo de tela, assim como a alimentação inadequada, devido a ausência da merenda escolar associada a crise econômica geram consequências biopsicossociais, como doenças oculares, desnutrição de micro e macronutrientes, alterações de comportamento assim como o aumento da violência doméstica infantil, tanto física quanto psicológica. Nota-se que diante do isolamento e do medo da doença há um declínio nacional de 25 %, no atendimento nos departamentos de emergência e na prática geral e uma consequente redução das consultas presenciais. Conclusão: Diante das evidências científica enfatizam a gravidade da COVID-19 em relação as consequências biopsicossociais do isolamento social, demonstrando a necessidade de medidas que visem a redução da violência contra crianças e adolescentes.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59560

Implicações do isolamento social em crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19

LUCAS WANDERLEY RODRIGUES GONCALVES, MARIA CLARA FILGUEIRA RIBEIRO, MARIA ISABEL DE ALENCAR CAVALCANTE, MARCELO COSTA FREIRE DE CARVALHO e JOANA DARC ESMERALDO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Países do mundo inteiro tentam implementar medidas de controle populacional com o objetivo de reduzir a transmissão da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). O isolamento social é uma delas. Contudo, essa medida causa consequências na dinâmica familiar trazendo impactos, com repercussões nas crianças e nos adolescentes. OBJETIVO: Apresentar as consequências do isolamento social, em tempos de COVID-19, no cotidiano das crianças e adolescentes, baseado em seu potencial desregulador da dinâmica familiar. MÉTODO: Para a elaboração deste estudo, foi utilizada a base de dados PubMed. Selecionou-se produções do último ano, incluindo artigos que apresentaram estudos relevantes sobre o tema. Excluiu-se, além dos resultados em duplicata, estudos que abordaram o isolamento social, sem mencionar Coronavírus, crianças e/ou adolescentes. RESULTADOS: O isolamento social confina familiares durante a maior parte do tempo, o que pode causar ou intensificar tensões, afetando, inclusive, os mais jovens. A interdição escolar agrava o estresse familiar, já que os pais passam a ensinar seus filhos em casa, aliando isso ao trabalho e aos afazeres domésticos. Nesse contexto, o índice de violência doméstica contra crianças e mulheres pode aumentar e causar danos físicos e psicológicos que poderão afetá-las, direta ou indiretamente. Com o tempo livre, as crianças tendem a usar mais a tecnologia, o que pode torná-las vítimas de exploração digital e de exposição a conteúdos inapropriados. O fechamento escolar culmina em baixo rendimento educacional para os jovens que não têm acesso à tecnologia e em prejuízo nutricional para as crianças das famílias que dependem da alimentação escolar para manter seus filhos em bom estado nutricional. CONCLUSÃO: Fundamentado nas consequências do isolamento social, promoção e prevenção em saúde são estratégias a ser consideradas para atenuar seus efeitos adversos, que tendem a afetar mais intensamente pessoas com menor condição socioeconômica. Baseado nisso, o rastreio de crianças em condições de fragilidade e/ou ambientes familiares disfuncionais deve ser realizado. Assistência educacional domiciliar adequada, distribuição de merenda escolar para crianças elegíveis e apoio às famílias vulneráveis serão necessários. Deve ser fornecido suporte psicológico, médico e nutricional para essas crianças, papel que a Estratégia em Saúde da Família pode desempenhar. Além disso, muitos jovens precisarão de suporte multiprofissional ao retorno escolar.

## 59602

Elementos precipitadores/intensificadores da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia da Covid-19

CAROLINE FERNANDES SOARES E SOARES, FERNANDA MATHEUS ESTRELA, NAYARA SILVA LIMA, REBECA DA SILVA ARAUJO, RAQUEL VIEIRA FARIAS, VIVIAN RANYELLE SOARES DE ALMEIDA, LUCIANO PIMENTEL BRESSY, BIANCA SANTOS CERQUEIRA DÓREA, MAYANA CEZAR MIRANDA, NAYARA RACHELLY SILVA DA CRUZ e AISIANE CEDRAZ MORAIS
Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, BRASIL.

Introdução: A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, tornou-se um desafio global para a saúde pública. Por se tratar de uma doença com elevado grau de transmissibilidade, o controle requer medidas de restrição de contato. Embora os benefícios do distanciamento social sejam bem estabelecidos e essenciais, relatórios de organizações internacionais, sinalizam os impactos do isolamento sobre os crescentes índices de violência doméstica. Este contexto, em que o ambiente doméstico tornou-se o lugar mais seguro para conter a transmissibilidade do vírus estabelece o convívio integral das vítimas junto dos seus violadores, uma vez que, o maior número de registros de violência infantil se dá em casa. Objetivo: O estudo tem por objetivo identificar elementos precipitadores/intensificadores contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura acerca da violência contra crianças e adolescentes no cenário atual de pandemia. Utilizou-se a plataforma PubCovid-19, a qual está indexada na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e no Banco de dados Excerpta Medica (EMBASE). A busca foi realizada no mês de maio de 2020, utilizando os seguintes descritores em inglês: “Domestic violente”; “Covid-19” e “IntimatePartnerViolence”. Resultados: Com base nas nove publicações selecionadas, um dos elementos precipitadores e/ou intensificadores da violência diz respeito à aspectos econômicos, com sobrecarga em conciliar o trabalho remoto, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos, tornando o espaço doméstico mais estressante. Outro elemento apontado guarda relação com o aumento do consumo de álcool e outras drogas pelos pais/responsável desencadeando impulsos agressivos. Outra situação que emergiu dos estudos remete erosão de suporte social, com fechamento das escolas e cuidados médicos de rotina sendo adiado para potencializar os cuidados a às vítimas do covid-19, resultando em menor detecção de maus-tratos. Conclusão: Urge a necessidade de ampliação dos serviços de proteção, com destaque ao Conselho Tutelar. Bem como, pediatras e outros profissionais de saúde que interagem diretamente com este público, estabelecer estratégias de continuidade da assistência, como o uso de tecnologias digitais como possíveis ferramentas para triagem de casos de violência. É importante no contexto de pandemia, pensar a prevenção e enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes.

## 59654

Consequências trazidas ao futuro

MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, PEDRO JORGE DE ALMEIDA ROMAO, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, LORENA BRASIL COSTA, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, YASMIN NERI ONIAS, MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO, GABRIELA REIS GUIMARES e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: É clássico o entendimento que para o bom desenvolvimento mental e físico de toda criança e adolescente são necessários relacionamentos sociais, adaptações com meio e a aceitação da vida externa. Além disso, sendo essa faixa etária a formadora da nossa futura geração se torna também um dos alvos mais importantes citados na Constituição Federal, sendo aspecto de atenção, vigilância e prioridade perante todos. Dessa forma, torna-se inegável que o isolamento social, surgido quase em todos os países como forma de conter a expansão pandêmica, afeta diretamente o desenvolvimento destes, trazendo consequências em diversas áreas. Objetivo: Buscar evidências sobre o COVID-19 e o seu impacto no desenvolvimento infanto-juvenil. Método: Realizado a partir da leitura de 9 artigos científicos pesquisados nas plataformas digitais Scielo e Pubmed, selecionados em inglês ou português através das palavras chave: crianças e adolescentes, isolamento social, covid-19. Resultados: Primeiro, observando o retraimento social causado pela necessidade de se isolar trazem consequências como, por exemplo, o estresse causado pela energia não gasta, além de ser um possível ambiente gerador de ansiedade. Por consequência disso surge também a intensificação de elementos ligados à sociabilidade digital que criam condições para o acirramento da violência digital, aumentando vulnerabilidade para autoestima, trazendo a espetacularização do “eu” em busca de reconhecimento midiático com a pretensão de ser apreciado e aplaudido, uma vez que são habilidosos com tecnologias, porém são imaturos para discernir acerca dos riscos envolvidos em certas práticas. Além disso, é inegável não notar sobre a crise sobre a desigualdade social ainda mais revelada ao referir quase 9 milhoes de crianças sem acesso à merenda escolar (segundo a ONU) após fechamento de escolas, sendo essa uma das principais ou, até mesmo, única da criança. Outrossim, o grande período dentro de casa cria uma crescente tensão doméstica que se transforma facilmente em violência de todas as formas: física, sexual e psicológica. Conclusão: Dessa forma, entende-se que as implicações são enormes não só em um aspecto, mas em muitos, sendo este um período transformador na vida de tantas crianças que farão o futuro de nossa geração, além de formadora de pensamentos e de aspectos importantes de sua vida. Sendo imprescindível uma maior vigilância tanto do núcleo familiar, quanto governamental mediante aos riscos.

## 59708

As implicações do isolamento social e seu impacto na saúde mental de crianças e adolescentes.

MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, YASMIN OLIVEIRA SANTOS, MARIA EDUARDA BUTARELLI NASCIMENTO, YASMIN MELO TOLEDO, AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, LAIS COSTA MATIAS, FRANCIELLE SANTANA CAMPOS, LARYSSA ELYDYANNE DE OLIVEIRA BARROS, RAYSSA CAROLINNE COSTA MOTA ESTACIO, ANA JOVINA BARRETO BISPO e ILCA PEREIRA PRADO
Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O covid-19 é uma doença que causa infecções respiratórias através do coronavírus SARS-CoV-2. A transmissão ocorre de humano a humano pelo contato próximo, através de objetos contaminados, gotículas de saliva, tosse seca ou expectorante e espirros. Logo, o isolamento social foi a alternativa vista para a Organização Mundial de Saúde restringir o aumento exponencial do número de casos da doença. Diversos países adotaram a medida de isolamento social, inclusive o Brasil, entretanto, no que discerne na saúde mental de crianças e adolescentes e sua família são afetados negativamente pelas medidas de contenção. OBJETIVOS: O trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do isolamento social na vida de crianças e adolescentes causado pela pandemia do covid-19. MÉTODO: Foram utilizados as bases de dados dos artigos do PubMed, utilizando como descritores “social isolation children”. Além disso, foi utilizado como base de dados um artigo da Scielo. RESULTADOS: Observou-se que houve aumento do risco de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes no período de isolamento social. Dos 80 estudos, 63 relataram o impacto do isolamento social e da solidão nas crianças e adolescentes previamente saudáveis. O fechamento das escolas e perda do contato social com outros colegas é a resultante mais provável da solidão enfrentada pelas crianças e adolescentes. Evidências relatam que mais de um terço dos adolescentes estão passando por altos níveis de solidão por conta da quarentena. Ademais, a presença de solidão está associada a futuros problemas de transtornos mentais até 9 anos após o período de isolamento. Em relação ao sexo, a solidão foi mais fortemente associada a sintomas de depressão elevados em meninas e a ansiedade social elevada em meninos. O aumento da solidão e dos sintomas de ansiedade e depressão também está associado ao consumo massivo de conteúdo sobre a situação da pandemia vivenciada na internet. CONCLUSÃO: Conclui-se que as atuais medidas de distanciamento social impostas aumentam a solidão e os sintomas de ansiedade e depressão, assim como podem levar a um aumento nos problemas de saúde mental no futuro. Em relação ao gênero, os meninos têm maiores taxas de ansiedade, enquanto as meninas têm maiores taxas de depressão. O excesso de informação sobre a pandemia na internet e a perda do contato social com o fechamento das escolas estão como as principais causas do aumento de risco para ansiedade e depressão na faixa etária pediátrica.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59735

A implicação do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19

MARIA FERNANDA ARAUJO BARBOSA LIMA, RAFAELLA OLIVEIRA DIAS, LARYSSA RAMOS PINO DE SOUZA e ANDRÉA D. N. JÁCOMO
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: O COVID-19, descoberto em 12/2019 na China, é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, cuja transmissão ocorre por meio do contato com gotículas ou aerossóis de pessoas contaminadas, apresenta um quadro clínico desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Contudo, devido ao alto poder de disseminação, OMS declarou estado de pandemia e recomendou que os países decretassem isolamento social a fim de conter a contaminação. Portanto, o isolamento social tem refletido diretamente na saúde mental de crianças e adolescentes que de modo repentino tiveram que se adaptar a nova realidade. Objetivo: Analisar a relação do isolamento social na pandemia do COVID-19 com a saúde mental de crianças e adolescentes. Método: Revisão bibliográfica baseada na seleção e análise de 5 artigos experimentais nas plataformas Pudmed e Scielo com descritor "saúde mental de crianças e adolescentes na pandemia do COVID-19". Resultados: A pandemia do COVID-19 reflete na saúde mental, atual e futura, de crianças e adolescentes. Diante o isolamento social, as crianças tendem a sentir medo, ansiedade, inatenção e irritabilidade, dessa forma, ficam susceptíveis ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático. Em visto disso, o estresse pode causar retardo no desenvolvimento cognitivo, obesidade, asma, diabetes, infecções recorrentes e distúrbio do sono e assim, ocorre elevação do nível de cortisol e de citocinas pró-inflamatórias que afetam a saúde futura. Ademais, as medidas de restrição como o fechamento das escolas, o distanciamento social, a falta de exercícios físicos e o aumento do uso de eletrônicos refletirão na saúde mental das crianças. Os adolescentes também têm tido problemas na saúde mental decorrentes da pandemia, haja vista que possuem alto potencial para o desenvolvimento de efeitos psicológicos negativos do distanciamento social. Os principais fatores de risco são o uso de mídias sociais, a imposição de repente do isolamento, a falta de entendimento das restrições de bloqueio e a repentina mudança nos estudos. Dessarte, na adolescência há o aumento de distúrbios psiquiátricos como ansiedade e depressão, além das alterações hormonais, as quais influenciam na reatividade emocional. Conclusão: Portanto, os desafios da pandemia do COVID-19, atrelada ao isolamento social, levarão a resultados negativos na saúde mental de crianças e adolescentes, por este motivo, eles requerem atenção redobrada para que se sintam acolhidos e seguros.

## 59781

Implicações do fechamento das escolas para crianças e adolescentes na pandemia

LETÍCIA ALMEIDA MEIRA, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, RENATA OLIVEIRA COSTA MENESES e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A principal forma de conter o avanço da pandemia é o isolamento social, mas em virtude do fechamento das escolas e do teletrabalho, as dinâmicas das famílias mudaram, impactando, principalmente, a rotina e o modo de vida das crianças e dos adolescentes. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é averiguar as implicações do fechamento das escolas para crianças e adolescentes. METODOLOGIA: O trabalho é uma revisão de literatura. A coleta foi feita nos bancos de dados: Scielo, Fiocruz, The Lancet e Nature. Os descritores utilizados foram: "crianças", "adolescentes", "pandemia", "covid-19". Foram encontrados 210 resultados, destes 7 foram usados. RESULTADOS: De acordo com dados da UNESCO, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes foram impactados pelo isolamento. A interrupção das atividades escolares colaborou com a perda de uma rotina e como resultado, os níveis de estresse e a ocorrência de consequências físicas e psicológicas para crianças e adolescentes podem vir a aumentar. Evidências sugerem que crianças quando não estão em período letivo são menos ativas fisicamente e possuem dietas menos saudáveis que resultam em ganho de peso e perda de capacidade cardiorrespiratória. Sprand and Silman demonstraram que a média dos níveis de estresse pós-traumáticos em crianças foi 4 vezes mais nas que se encontravam em quarentena comparado às que não estavam. Dentre as causas que provocam esses efeitos psicológicos estão: falta de contato com os colegas de classe amigos e professores, medo de infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, falta de privacidade em casa e perda financeira da família. Ademais, alguns fatores da sociabilidade digital foram intensificados pelo combate à pandemia entre eles o que Sibilia chamou de "tiranias da visibilidade". Esse fenômeno fica evidente, ao analisar os dados disponíveis no Google Trends, onde a busca pelo termo "desafios online" aumentou abruptamente após a medida de isolamento social ter sido implantada. A maioria desses desafios, envolvem práticas que podem ser extremamente danosas aos praticantes. Por fim, os jovens de baixa renda são os mais prejudicados pois, mesmo com o método online, sofrem pelos seguintes motivos: dificuldade no acesso a internet, falta de espaços de estudo, dependência da escola física para se exercitar e realizar refeições. CONCLUSÃO: Diante da análise feita, pode-se concluir que o fechamento das escolas tem consequências negativas para a saúde mental e física dos jovens.

## 59783

Comportamento psicológico das crianças e adolescentes diante do isolamento social, como enfrentar?

LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O distanciamento social está sendo uma prática de profilaxia para evitar o contágio com o SARS-CoV-2. Contudo, o isolamento social pode trazer muitas mudanças para as crianças e adolescentes, é preciso entender que eles estão susceptíveis às resultâncias psicossociais que a pandemia pode causar. OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo transcorrer sobre o comportamento e as estratégias que podem ser usadas para combater os possíveis transtornos psicológicos acarretados pelo isolamento social em crianças e adolescentes na Pandemia COVID-19. MÉTODO: Para a pesquisa dos dados, foram utilizadas plataformas como: Science Direct, os sites Arca da Fiocruz e Google Acadêmico, realizando a busca por artigos em português e inglês, assim como cartilhas e protocolos. RESULTADOS: Os estudos mostram que as crianças e adolescentes estão apresentando sinais de depressão, comportamentos de ansiedade e sensações de solidão. Assim como, é sugerido que essas manifestações clínicas podem vir a ser presentes no pós-pandemia. No entanto, os profissionais psicossociais estão com estratégias para amenizar esses ocorridos. Mostra-se que os teleatendimentos, escutas qualificadas online e/ou por meio de ligações com os pais e demais familiares, tem dado bons resultados para que eles possam construir um diálogo elucidativo com seus filhos, bem como o uso das redes sociais pelos adolescentes facilita a interação com amigos. E que as crianças e adolescentes demonstraram melhora no desempenho e comportamento. É importante ressaltar que a educação em saúde precisa estar presente dentro da comunicação familiar, para mitigar possíveis problemas de saúde mental, alimentar e físico. Além disso, para facilitar este conhecimento sobre a pandemia, está sendo produzido materiais com informações, tais como: o "Coronavírus" da "Série Pequenos Cientistas" e a cartilha do Ministério da Saúde, "Coronavírus: vamos nos proteger". É considerável ainda, disponibilizar meios de esclarecimento sobre o Coronavírus para crianças e adolescentes com necessidade especiais por meio de áudiodescrição, libras e legendas. CONCLUSÃO: Sendo assim, é notório que muitas crianças e adolescentes estão lidando com a pandemia de forma diferente dos adultos, bem como manifestam emoções e sentimentos de acordo com a singularidade de cada um. A situação tem sido mitigada graças às estratégias, prestação de serviços dos profissionais, a internet e redes sociais.

## 59800

Violência e abuso infantil no ambiente doméstico durante o isolamento social decorrente da COVID-19

PEDRO H B D NASCIMENTO, CAMILLA M M GUIMARAES, GABRIELA M LOPES, RENATA F LEMOS, LAISY A F ALMEIDA, TAIANNE M C ROCHA, EMANUEL B C PEREIRA, VITORIA A NUNES, BIANCA O B BARROS e DAVID B PASCOAL
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Em 1962, o pediatra americano C. Henry Kempe descreveu a síndrome da criança espancada, e a partir de então, os maus-tratos contra crianças e adolescentes tornaram-se amplamente reconhecidos, bem como suas implicações no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. O ambiente doméstico mostra-se como o local de maior ocorrência dessas violências, sendo os agressores em sua maioria familiares ou indivíduos do convívio da criança. Mediante isso, a longa permanência dessas crianças com seus agressores em casa é um preditor de aumento dos casos de violência infantil. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente avançou ao estabelecer crianças e adolescentes como indivíduos detentores de direitos e assegurou que eles sejam uma prioridade. Porém, na contramão, os dados de violência infantil no Brasil são subnotificados, sendo o "muro de silêncio" e a não padronização da triagem, portanto, empecilhos para o conhecimento da real extensão do problema. Objetivo: Estimar o potencial aumento dos casos de violência e abuso infantil no ambiente intrafamiliar doméstico durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Método: Estudo descritivo fundamentado em dados epidemiológicos relativos à violência em ambiente doméstico da população brasileira de zero a nove anos. Para a obtenção de dados foi utilizado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação do departamento de informática do SUS (DATASUS), contabilizando os últimos seis anos catalogados. Durante a busca foi realizada a correlação da faixa etária, mês de notificação, frequência e ambiente de residência como local de ocorrência, associado à literatura disponível nas bases de dados Scielo e Medline (via PubMed). Resultados: Observou-se que dentre os 132.861 casos dos últimos anos catalogados, houve um aumento progressivo anual, sendo 2012, 12,66%; 2013, 14,97%; 2014, 14,96%; 2015, 16,5%; 2016, 18,83%; 2017, 22,08%. A única exceção ocorreu entre os anos de 2013 e 2014, na qual houve uma mínima redução de casos. Estima-se que estes números sejam ainda maiores, decorrente da subnotificação. Conclusão: Estudos apontam que os números da violência e abuso infantil tendem a crescer durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, investigações criteriosas com participação comunitária ativa e o suporte social multiprofissional, são imprescindíveis para amenizar danos e garantir o bem-estar biopsicossocial da criança.

## 59877

Análise do comportamento e rotina de crianças de 4 a 11 anos durante o isolamento social

GUSTAVO BEGOSSI SOSTER, GUILHERME LUIS FIGUEIRÓ, NATALLIA BOFF DE OLIVEIRA, JULIANA METTE ONGARATTO, MARINA DA SILVA GASPARETTO e JULIANO BASTOS
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2, vírus com infectividade alta que leva à necessidade de isolamento social. Tal fato impôs restrição das crianças ao lar e às instituições de ensino a suspenderem suas atividades presenciais. Logo, emergem implicações em suas vidas, como alterações de rotina e comportamento. Objetivo: Avaliar as implicações associadas às crianças pelo isolamento social. Método: Coletaram-se dados de crianças de 4 a 11 anos por meio de formulário on-line preenchido voluntariamente pelos responsáveis no início do mês de junho de 2020. Questionou-se desde atividades à distância até alterações de rotina em meio a pandemia de COVID-19. Resultados: Obteve-se um total de 175 participantes, sendo que sendo que a maioria dos responsáveis (72,6%) relataram ter apenas um filho. A maioria (77,1%) se encontra na faixa etária entre 7 e 11 anos e com prevalência feminina (60%). 90,9% referiu aulas à distância e a maioria (46,2%) fica com a mãe durante o dia. Com relação a dispositivos eletrônicos, 92,6% tem acesso à televisão; 90,3%, celular; 66,9%, computador, enquanto ao seu tempo de uso a maior parte fica entre uma a três horas (36,0%), seguido de quatro a cinco horas (35,4%). Sobre o tempo de sono, 66,3% dorme mais de oito horas por dia. Tratando-se de alterações comportamentais, irritabilidade (46,9%), agitação/hiperatividade (34,3%), ingesta alimentar (33,1%) e insônia ou dificuldade para dormir (16,0%) foram as mais citadas. Nas modificações da rotina, notou-se maior tempo com familiares (69,1%) e utilizando dispositivos eletrônicos (76,6%) e, redução das atividades físicas (73,1%) e alteração no horário de dormir/acordar (50,3%). Por fim, 85,7% negou diagnósticos médicos prévios ao isolamento social; 9,1% relatou ansiedade; 4,0% transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; 1,7%, transtorno do espectro do autismo. Conclusão: Observou-se que alterações comportamentais e de cotidiano estão associadas ao isolamento social para as crianças. Algumas mudanças não foram positivas, visto que redução de atividades físicas e maior uso de dispositivos eletrônicos podem afetar a saúde da criança. Por outro lado, pode-se considerar benéfico o maior convívio com familiares. Ademais, uma rotina regrada é fundamental para uma melhor saúde mental, logo, as mudanças relatadas podem ser prejudiciais. Assim, estudos com acompanhamento são necessários para avaliar o comportamento a longo prazo na saúde e desenvolvimento dessas crianças.

## 59882

Reflexão acerca dos efeitos psicossociais relacionados a pandemia da Covid-19

NATHALIA ALVES MARQUES, ALTEMIZA DIAS LIMA BRITO, PAULA CRISTINA NUNES NASCIMENTO e MAYARA EVANGELISTA DE ANDRADE
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Com surgimento da pandemia do vírus Sars-Cov2, medidas de isolamento têm se mostrado como uma das principais formas de prevenção. Sendo assim, restrições e ações de confinamento domiciliar, atinge parte da população mundial, com isso, muitas das atividades que eram rotineiras se transformaram devido a este perfil. Aliado a essa realidade, os sentimentos de ansiedade, depressão, medo e estresse se fazem presente. De modo geral, essa mudança de hábitos traz implicações na saúde mental a todos, contudo as crianças são uma parcela sensível a tais mudanças. Objetivo: Refletir acerca dos efeitos psicossociais da pandemia da Covid-19 em crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo elaborado a partir de artigos científicos nas bases de dados SciElo, Pubmed e BVS. Resultados e discussões: Estudos específicos ao tema são escassos, porém pesquisas estão sendo realizadas para medir possíveis implicações na saúde mental devido à pandemia. Entretanto, sabe-se que a criança pertence a um grupo vulnerável. Tornando-se fatores cruciais, a regulação do estresse, violência doméstica e transtornos como ansiedade e depressão, e ainda a incorporação de traumas. Vê-se nos cuidados parentais um suporte às crianças para o desenvolvimento, aprendizagem e diminuição de possíveis acometimentos por terem um olhar afetuoso, responsivo e uma comunicação eficaz, constituindo um fator positivo nesse contexto da pandêmico. Pode-se entender que essa situação, provoca um contexto estressor, que reflete intrinsecamente na família e no desenvolvimento das crianças, pois estão constantemente sendo expostas a grandes quantidades de informações, e têm ainda dificuldades de enfrentamento da ideia de morte que passa a ser um assunto em pauta constantemente e associada a uma hipervigilância, se tornando controladora, constituindo um evento desencadeador de ansiedade, medos, estresse, angústia e desamparo. Conclusão: Apesar desta temática ter pouco relevância nos estudos científicos, deve ser incentivada para investigar possíveis complicações que podem gerar a partir nova situação, bem como propor medidas de ação para reverter as implicações que foram causadas no desenvolvimento infantil. Outrossim, é necessário estabelecer relações de auxilio nesse processo, reduzindo o estresse, medo e a pressão gerada pelos familiares devido as exigências de prevenção.

## 59885

Implicações do isolamento social para crianças devido ao novo coronavírus (covid-19)

BEATRIZ CRIVELLI ALVARENGA, ANDREA PEREIRA COLPAS, BRUNA AZEVEDO DANTAS, GABRIELA MACHADO BRITO, FERNANDA RODRIGUES DE ALMEIDA, LETÍCIA BARROSO MANGELLI DECNOP, LUNA ROCHA GOIFMAN, ISABELLA MARTINS DA SILVA, PAULA AMARAL SILVA PERINI FIOROT e SUZANA CARVALHO SKITNEVSKY
Fundação técnic educaccional Souza Marques, Rio de janeiro, RJ, BRASIL.

A vida em sociedade, o sentimento de pertencer, se relacionar e estabelecer vínculos é inerente ao ser humano e necessário para o seu bem-estar e desenvolvimento. Decorrentes da pandemia de COVID-19, o isolamento social, a privação de interagir com outras pessoas e as mudanças de hábitos resultam em: estresse, ansiedade, depressão, raiva, sobrecarga emocional e piora da saúde física das pessoas, sobretudo das crianças por não possuírem instrumentos cognitivos necessários para lidar com esta nova realidade. O objetivo desse trabalho é identificar e discutir as implicações do isolamento social para crianças em tempos de pandemia devido ao COVID-19, a fim de apresentar suas dificuldades consequências e recomendações. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, realizada a partir da seleção de artigos. As bases de dados foram retiradas de artigos científicos selecionados de 2009 a 2020 através de busca no banco de dados da Scielo e scholar google. A busca bibliográfica foi realizada utilizando os seguintes descritores: criança, isolamento, covid-19. A literatura demonstra que crianças quando passam por situações estressantes podem desenvolver alterações fisiológicas. O resultado dessas alterações está intimamente relacionado com os sistemas imunológico e nervoso que se relacionam à emoção, memória e aprendizagem. Um estudo realizado durante a pandemina na China constatou que os problemas psicológicos e comportamentais mais comuns entre crianças e adolescentes com idades entre 3 e 18 anos eram: distração, irritabilidade e medo de fazer perguntas sobre a pandemia. Enquanto em crianças de três a seis anos, prevaleceu excesso de apego aos pais e medo de os familiares adoecerem. Ao considerar a pandemia como um evento estressor prolongado e com medida de distanciamento social, é relevante observar que a atual realidade não possui precedentes. Nesse sentido, ainda existe dificuldade em avaliar os impactos psicológicos e o quanto o desenvolvimento das crianças será afetado. Diante deste cenário, é papel fundamental dos responsáveis tornar o ambiente menos estressante para as crianças, por meio de promoção de atividades físicas, conversas sobre a situação com linguagem e abordagem adequada para a idade da criança, manutenção de relações por plataformas virtuais e criação de uma nova rotina dentro das limitações.

## 59892

Análise do comportamento e rotina de adolescentes durante o isolamento social

GUILHERME LUIS FIGUEIRÓ, GUSTAVO BEGOSSI SOSTER, JULIANA METTE ONGARATTO, NATALLIA BOFF DE OLIVEIRA, MARINA DA SILVA GASPARETTO e JULIANO BASTOS
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: Com a epidemia de SARS-CoV-2, surgiu a necessidade de isolamento social em diversos países, provocando alterações repentinas na rotina das pessoas que precisaram se adaptar rapidamente com a nova realidade. Nesse contexto se inserem os adolescentes, que além dos desafios enfrentados na idade acerca do desenvolvimento e futuro profissional, tiveram de se afastar compulsoriamente de sua rede socioafetiva. Objetivo: Avaliar as implicações associadas ao isolamento social em adolescentes, devido à pandemia de COVID-19. Método: Coletaram-se dados de adolescentes de 12 a 18 anos incompletos por meio de formulário on-line preenchido voluntariamente por seus responsáveis. O questionário foi divulgado no início do mês de junho de 2020 e ficou disponível por 6 dias. Questionou-se desde alterações de rotina até comportamento durante o isolamento social. Resultados: Obteve-se um total de 94 respostas em que a maioria dos responsáveis (84,0%) têm apenas um filho, prevalecendo a faixa etária de 12 e 15 anos (80,9%) e sexo feminino (60,0%). 97,9% relatam ter aulas à distância e 43,4% ficam com a mãe durante o dia. Quanto ao uso de dispositivos eletrônicos, a maioria refere utilizar celular (97,9%); televisão (91,4%) e computador ou notebook (90,4%), sendo que 67% o faz por mais de cinco horas por dia. As alterações comportamentais mais encontradas durante o isolamento social foram: irritabilidade (41,5%); desânimo (40,4%); aumento ou diminuição da ingesta alimentar (34%) e sonolência diurna (26,6%). Em relação às alterações na rotina, 81,9% relataram mais horas com dispositivos eletrônicos; 71,3%, mudança no horário de dormir; 68,1%, redução nas atividades físicas; 63,8%, mais tempo convivendo com os familiares; 84,2%, outras alterações; e apenas 2,1% não apresentaram mudanças. O principal diagnóstico médico prévio ao isolamento social é transtorno de ansiedade, em 11,3% dos jovens. Conclusão: Concluiu-se que a maioria dos responsáveis relataram alterações de rotina do adolescente, sendo preocupantes o aumento de horas em uso de eletrônicos e a redução de atividades físicas, porém pode-se considerar positivo o maior convívio com familiares. As alterações comportamentais podem estar associadas à mudança de rotina, que comprovadamente é essencial para uma melhor saúde mental. Logo, estudos com acompanhamento são necessários para avaliar o comportamento a longo prazo na saúde e desenvolvimento desses jovens.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 59913

O isolamento social durante a pandemia e o impacto à saúde mental das crianças em 2020 no Brasil

FERNANDA QUEIROZ XAVIER, LARA CRISTINA SILVA INCIO e LARA CANDIDA DE SOUSA MACHADO
Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.

Introdução: No início de dezembro de 2019 o primeiro caso de infecção por Corona vírus foi reportado na China, na cidade de Wuhan. Esse vírus é transmitido de humano para humano e pode causar doença respiratória grave. A maioria dos sintomas são semelhantes aos de uma gripe comum, mas sua transmissibilidade é muito maior e efetiva. Em virtude do crescente aumento nos números de casos no Brasil, o isolamento social entrou em vigor no país em meados dos meses de março e abril e, com isso, todas as escolas receberam ordens para encerrarem atividades presenciais. Nesse sentido, milhares de crianças se viram obrigadas a mudarem de rotina drasticamente, situação que pode gerar transtornos como ansiedade e depressão. Objetivos: observar o impacto do isolamento social à saúde mental das crianças no Brasil. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura atual. Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicos SciELO e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chaves e suas combinações: isolamento, saúde mental, pandemia e crianças. Foram encontrados 136 artigos e selecionados 5 destes. Assim, os critérios de inclusão foram data de publicação de 2019 a 2020, idioma português e inglês, como critérios de exclusão artigos que não foram específicos sobre o tema referido e o intervalo de tempo anterior à data referida. Resultados: pesquisadores apontam que crianças socialmente isoladas estão em maior risco de menor desenvolvimento da linguagem e dos valores morais e piora na maneira de expressão dos sentimentos negativos, como raiva e tristeza, sendo que as consequências negativas podem persistir pós pandemia. Além disso, a literatura científica aponta que a confusão e comportamento rebelde podem ser frequentes, uma vez que os familiares, que antes trabalhavam e forneciam um certo padrão de vida para a criança, podem se deparar com demissão ou salários consideravelmente diminuídos, sendo incapazes de manter a realidade que estavam inseridos. Conclusão: assim, evidenciando-se que o isolamento social na infância traz inúmeras dificuldades no aprendizado e desenvolvimento, além de sentimentos como confusão, ansiedade e tristeza, fica a cargo da família prestar maior atenção e esforçar-se na resolução das dificuldades, de forma que as crianças sejam capazes de se comunicar bem, com total liberdade para questionar e entender a situação em que se encontram.

## 59923

Consequências do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 para o desenvolvimento infantil

AMANDA K A G E SILVA, ANTONIO P NUNES, POLLYANA R DINIZ, REBECA T S SIQUEIRA, LAIZA P C MELO, DBORA R S SILVA, MARIA E S DIAS e PAULIANA V M GALVAO
universidade de pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL - universidade de pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: Desde o início de 2020, o mundo enfrenta uma grave crise devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Entre as medidas de enfrentamento adotadas, destaca-se o isolamento social, que pode acentuar ou fazer surgir inúmeras dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças e adolescentes. Objetivo: Determinar as consequências do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 para crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca adotou os descritores “Isolamento Social” e “Desenvolvimento Infantil”, nos idiomas inglês e português, combinados entre si pelo uso do operador booleano AND. Como critérios de elegibilidade definiu-se artigos com acesso livre, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises, abrangência temporal no ano de 2020, e presença dos descritores no título e/ou resumo. Resultados: A pandemia da COVID-19 ameaça tanto a saúde física, quanto a mental da população. Embora as crianças desenvolvam menos as formas sintomática e grave da COVID-19, essas podem ser mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. Os impactos psicológicos surgirão na medida em que elas estão sujeitas a fatores estressores, tais como duração prolongada do isolamento, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com familiares, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e perdas financeiras na família. Diante desse cenário, o isolamento social pode influenciar no comportamento cotidiano das crianças e adolescentes, causando sintomas de confusão mental, raiva, estresse pós-traumático, ansiedade, medo, depressão e pânico. Segundo reações relatadas pelos pais em estudo em Shaanxi, na China, com 320 crianças e adolescentes, 36% apresentaram dependência excessiva dos pais, 32% desatenção, 29% preocupação, 21% problemas de sono, 18% falta de apetite, 14% pesadelos e 13% tiveram desconforto e agitação. Conclusão: Com isso, no contexto do isolamento, é necessário a adoção de medidas simples, como estabelecer horários e manter rotinas, para a garantia da estabilidade, estruturação e organização do ambiente doméstico, a fim de evitar o ambiente caótico e estressor e oferecer suporte e segurança às crianças.

## 59936

Impactos do maior uso das plataformas digitais por crianças e adolescentes durante a pandemia por COVID-19

LUCCA DE FARIA SANTOS AMORIM, MELISSA GERSHON, ROMERO RIBEIRO DUQUE e LIVIA SCHMEISSER DE OLIVEIRA
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, BRASIL.

Introdução: Em meio à pandemia de COVID-19, vê-se uma ampla gama de fatores críticos, desde a economia até a saúde pública. Nesse contexto, faz-se necessário uma atenção especial à população pediátrica, visto que as medidas de isolamento social em ambiente domiciliar podem acarretar situações prejudiciais para as crianças e adolescentes. Objetivo: Discutir o impacto trazido pelo maior uso da Internet por crianças durante a pandemia do COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura. O levantamento das referências para embasamento teórico foi feito nas bases de dados MEDLINE, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 a 2020. Resultados: Cerca de 1.1 bilhão de alunos em 144 países estão fora da escola devido ao fechamento das instituições de ensino para ajudar a conter o avanço do COVID-19. Consequentemente, com o aumento do tempo em casa, tem-se observado maior uso das plataformas digitais por essa população, que diversas vezes não é supervisionado. Por um lado, o uso da Internet se torna uma ferramenta importante para as crianças, à medida que permite dar continuidade ao processo de aprendizagem escolar, ao contato com familiares e amigos e ainda proporciona outras formas de entretenimento. Por outro lado, o maior tempo de uso da Internet, no contexto da pandemia e isolamento social, pode acelerar o surgimento de problemas na população infantil, como o narcisismo, distúrbios do sono, depressão, ansiedade, dependência e transtornos de atenção e aprendizagem. Além disso, possibilita a maior exposição das crianças e dos adolescentes a violações, como o cyberbulling, pornografia e aliciação através de mídias sociais para fins sexuais. Conclusão: Fica evidente, nesse contexto, que os avanços tecnológicos das últimas décadas propiciam a execução de atividades à distância. Entretanto, orientações aos responsáveis e políticas públicas que visem a segurança, não só o ensino, dessa população precisam ser implementadas e divulgadas, visto que a plataforma virtual pode gerar inúmeras consequências negativas se usada de forma inadequada.

## 59948

Consequências diretas da maior permanência em ambiente domiciliar para a população pediátrica durante a pandemia por COVID-19

ROMERO RIBEIRO DUQUE, MELISSA GERSHON, LUCCA DE FARIA SANTOS AMORIM e LIVIA SCHMEISSER DE OLIVEIRA
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, BRASIL.

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, embora a prioridade seja tentar reduzir os impactos imediatos da doença, contendo o seu avanço, é essencial analisar os danos à população pediátrica em curto e em longo prazo. Objetivo: Relatar as principais consequências do isolamento social para a saúde física e mental da população pediátrica, no que diz respeito às consequências diretas da maior permanência em ambiente domiciliar. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura. O levantamento das referências para embasamento teórico foi feito nas bases de dados MEDLINE, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Foram incluídos os artigos publicados no período entre 2019 a 2020. Resultados: No contexto de confinamento, crianças e adolescentes estão expostos a situações de estresse emocional, tais como medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família. Além disso, observa-se a redução da oportunidade de realização de atividades físicas e o aumento do consumo de alimentos industrializados, o que contribui com os índices de sobrepeso na população pediátrica. No mais, a pausa na rotina escolar fez com que grupos mais vulneráveis perdessem o contato com adultos protetores. Infelizmente, o lar nem sempre é garantia de proteção para crianças e adolescentes, uma vez que possibilita aumento dos casos de abuso sexual, fator de risco para uma variedade de sequelas emocionais e comportamentais para a vítima. Conclusão: Medidas simples podem ser adotadas para manter a estabilidade, estruturação e organização do ambiente doméstico, a fim de evitar o ambiente estressor e oferecer suporte e segurança às crianças, como por exemplo: estabelecer e manter horários, rotinas e tarefas, que podem ser divididas entre os familiares. No que diz respeito à questão do ganho ponderal, torna-se essencial o desenvolvimento de alternativas preventivas durante esse período de confinamento, como um programa de atividades físicas em casa e alimentação equilibrada, a fim de minimizar os impactos negativos do excesso de peso. Com o intuito de diminuir casos de abuso, por fim, é fundamental divulgar orientações aos responsáveis e às próprias crianças, incentivar a denúncia e a procura por atendimento médico – momento em que a vítima será acolhida, receberá atendimento multiprofissional e o ocorrido será notificado.

## 59987

Isolamento social e o primeiro contato com sentimentos desconhecidos: Implicações do distanciamento para crianças e adolescente.
SUELAINE ESTEVAM DA SILVA, e EDLA MARIA DA SILVA
UNIFAVIP-WYDEN, Caruaru, , - ASCES-UNITA, Caruaru, , .
NTRODUÇÃO: Em sua tarefa de mediar a socialização dos filhos, os pais esperam que os mesmos sejam socialmente assertivos e habilidosos, aceitos por seus pares, professores, vizinhos, em suma, por sua comunidade. Contudo, a realidade de pandemia vivenciada hoje não favorece tais fatores. É sempre de grande importância lembrar que quando se trabalha com crianças e adolescentes -os quais se encontram na mesma sociedade que nós (adultos)- os desafios são parecidos com dos indivíduos já adultos. No momento sofrem os mesmos efeitos do isolamento social, porém em intensidades diferentes. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo dialogar com os sentimentos desconhecidos e expressos por crianças e adolescentes durante a pandemia. METÔDO: O estudo foi formado a partir da análise teórica bibliográfica acerca de publicações sobre a pandemia e sua relação com sentimentos despertos, além de discussões articuladas entre profissionais de diferentes formações. RESULTADOS: É perceptível a partir da análise teórico-prática que as crianças e adolescentes também estão passando por sentimentos de medo, inseguranças, desconhecimento e ansiedade diante dos efeitos provocados pela pandemia como o distanciamento e isolamento social. A manutenção das relações traz um desenvolvimento saudável e harmonioso, principalmente no período da adolescência e esse afastamento social vivido acarreta prejuízos em seus desenvolvimentos socioemocional e cognitivo. CONCLUSÃO: É notório a partir das pesquisas publicadas acerca do tema, a existência de correlações significativas entre retraimento e percepção da competência, além retraimento social e sentimento de solidão que crianças e adolescentes veem desenvolvendo durante o período de pandemia

## 60003

A literature review about tools and measures aiming to reduce the psychological impacts for children in quarentine during COVID-19 pandemic
TAUE POSADA PEREIRA, DALLIANNY GONCALVES DE SOUSA MARTINS, JILIELISSON OLIVEIRA DE SOUSA, FAUSTO PIERDONA GUZEN e ANTONIO VICENTE DIAS DE ANDRADE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ, RN, BRASIL.
Introduction: Viewing to promote social distancing, governments has implemented domestic quarantine aiming to control the transmission of coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. However, researchers have realized that such measures might have adverse psychological effects on children who are quarantined at home with their parents or relatives and even bigger in those that are quarantined in hospitals and up 30% met the clinical criteria for post-traumatic stress disorder. Objective: Considering the mental health impacts of children subjected to COVID-19 isolation, the aim of this study is to perform a literary review about current tools and measures to be used to mitigate this effect. Methodology: It was conducted a systematic review using MEDLINE and SCOPUS databases in June 2020. It was used the terms: child (OR children) mental (OR psychological) AND health (OR impact OR stress) AND COVID-19 (OR Coronavirus Disease 2019). It was only included articles from the past two years. In addition, the 13 final articles were selected after reading their titles and abstracts. Results: Studies indicate that communication between children and his parents is essential during quarantine. These measures reduce fear and anxiety and is currently facilitated due high availability of mobile devices, but for patients who do not have them, health institutions must make an effort to promote it. In addition, some countries are offering open free psychological counseling hotlines. These projects have been developed by universities and encouraged by governments. Furthermore, studies listed other strategies: development of comics and videos that increase access to information about the disease; support children to maintain a daily activity routine; provide gifts and night lights; train professionals involved in care to identify signs of mental discomfort, as anxiety. Conclusion: Studies have encouraged measures that often do not require high financial investments. As mentioned, some measures only require adaptation to the team's routine and training. On the other hand, measures may require financial investment, whether in technological resources or engage more professionals working on it. In this way, mental health in quarantine needs to be better understood and disseminated for organs to invest in it. Therefore, this study will contribute to the development of standardized strategies such as evidence-based guidelines to address mental disorders in quarantined children.

## 60025

Os impactos do isolamento social imposto durante a pandemia causado pelo Sars-CoV-19 sobre a saúde física e mental de crianças e de adolescentes
WILLIS BORGES MAGALHÃES JUNIOR, CAROLINA RIBEIRO FERNANDES OLIVEIRA, HENRIQUE ELOI BRANT, MARIA EDUARDA SERAFIM MARTINS e GUSTAVO TREVISAN
Faculdade FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis Unievangéica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: O isolamento social causado pelo Sars-CoV-2 é gatilho para inúmeros problemas relacionados a área da saúde e econômica e também vem sendo um desafio diário para aspectos como a saúde física e mental. Independentemente do estado psicológico em que o indivíduo se apresentava, a quarentena e a preocupação gerada pelo atual cenário, levaram ao sofrimento mental, o que pode promover e agravar quadros de ansiedade, estresse e depressão, por exemplo. Com o hiato nas atividades em geral, além do prejuízo educacional e social para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pode ocorrer alterações na dinâmica familiar e nas relações interpessoais. Tudo isso pode gerar um impacto na saúde física e mental tanto da criança quanto do adolescente. Diante disso, surgiram estudos a fim de avaliar os possíveis danos e consequências. Objetivo: Compreender os impactos do isolamento social imposto durante a pandemia causado pelo Sars-CoV-2 sobre a saúde física e mental de crianças e de adolescentes. Método: Realizou-se uma revisão de literatura e foram utilizados artigos científicos provenientes das plataformas Scielo e pubmed do ano de 2020, utilizando os descritores: saúde; mental; pandemia; coronavírus. Resultados: Com as escolas fechadas, muitas crianças e adolescentes, principalmente na população de maior vulnerabilidade socioeconômica, ficam com problemas de aprendizagem, acesso reduzido a alimentação, a água, a práticas de higiene pessoal e programas recreacionais. Além disso, esse grupo populacional, que fica em isolamento social, tem um maior risco de violência, uma vez que os cuidadores e os pais estão sob maior estresse relacionados a redução ou impossibilidade de trabalho e, por isso, tendem a ser menos tolerantes. Estudos mostram que a violência contra crianças e adolescentes durante o período de distanciamento social aumentou em países como China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil. Ademais, pesquisas evidenciaram que houve um aumento ligado a sociabilidade digital que facilita condições para a violência digital. Conclusão: Percebe-se que, embora o isolamento social seja uma importante política no combate ao coronavírus, o mesmo pode implicar em sérias consequências para a vida de crianças e de adolescentes, principalmente quando se trata de saúde mental. Dessa forma, estudos como este contribuem para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção a fim de reduzir os impactos nesse grupo populacional.

## 60029

Análise do isolamento social como agravante no desenvolvimento de crianças e adolescentes
VICTORIA HAMAOKA DE OLIVEIRA, THALIA VIEIRA PIRES, ARYANNE DE SOUZA SILVA e CLARISSA AYUMI ONISHI
Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.
Introdução: O atual cenário mundial está marcado pela pandemia do coronavírus de 2019 (COVID-19). Decorrente disso, para evitar a disseminação da infecção, o governo brasileiro determinou emergencialmente, o fechamento de todas as escolas. Por conseguinte, a paralisação das atividades escolares, levou ao confinamento social de crianças e adolescentes, trazendo consequências negativas à saúde mental e física desses. Objetivo: Avaliar produções sobre as estratégias que minimizam os prejuízos decorrentes do isolamento social de crianças e adolescentes, durante a pandemia. Metodologia: Essa revisão foi elaborada através de produções cientificas em bases de dados internacionais como PubMed e Scielo, usando os descritores: saúde mental, crianças e adolescentes, COVID-19. Resultados: O isolamento social traz riscos à saúde mental principalmente de crianças e adolescentes que se encontram marginalizados. A ausência de atividades, cronograma de rotina e acompanhamento da criança por profissionais capacitados, contribuem para piora da saúde mental e física dessas. A telepsiquiatria, psicólogos online e programas de apoio psicossocial estão sendo usados para fornecer cuidados a saúde mental de crianças e adolescentes, e têm trazido respostas boas nos lugares em que estão sendo aplicadas. Por exemplo, os cursos inovadores motivam as crianças a terem um estilo de vida saudável em casa, aumentando atividades físicas, tendo uma dieta equilibrada, padrão regular de sono e boa higiene pessoal. E para fazer esses materiais educacionais verdadeiramente eficazes são exigidos profissionais experientes e recursos reais para criar um possível ambiente de serviço online. Psicólogos ajudando a lidar com problemas causados por conflitos e tensão com os pais, ou com a ansiedade; assistentes sociais desempenhando um papel ativo para ajudar com questões familiares decorrentes da situação de confinamento. Assim, essa rede de segurança social poderia ser particularmente útil para pessoas desfavorecidas, famílias monoparentais e outros. Conclusão: Diante das consequências do isolamento social deve-se fornecer acompanhamento a distância por profissionais capacitados, tendo cuidado com o sono ideal e um cronograma de rotina com atividades que auxiliem na saúde mental desses grupos. Para isso, é necessário que haja responsabilidade e conscientização, a fim de garantir que os impactos físicos e mentais decorrentes da pandemia em crianças e adolescentes sejam minimizados.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60045

Impacto do isolamento social por covid-19 sobre crianças e adolescentes: uma revisão
DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e ALESSANDRA ALEXIA PAIVA E SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tornou-se calamidade pública e como principal medida de proteção temos o isolamento social. Essa medida, apesar de ser necessária e importante, acarreta uma mudança pessoal, profissional e social dos indivíduos. Crianças e adolescentes são dois dos públicos afetados e precisam de atenção nesse momento. OBJETIVO: O presente estudo objetivou-se em analisar as possíveis implicações do isolamento social por covid-19 nas crianças e adolescentes. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura, considerando achados recentes sobre a temática. Empregou-se as bases de dados Google Scholar, SciELO, utilizando os seguintes descritores: isolamento social, Covid-19, crianças e adolescentes. RESULTADOS: Para as crianças a doença e o distanciamento dos amigos e familiares podem causar estresse e ansiedade e, longe da escola, não ter mais o senso de estrutura e estímulo proporcionado por esse ambiente. É recomendado promover uma rotina que favoreça a continuidade de seu desenvolvimento cognitivo e emocional, propor atividades lúdicas e pedagógicas, como quebra-cabeças, leitura, dança e pintura, os familiares e amigos por meio de telefonemas ou videochamadas, procurar estabelecer horários regulares para dormir e acordar, fazer refeições, brincar e cumprir as obrigações. A convivência social é determinante na fase da adolescência. Momento em que eles integram um grupo ou respondem a alguma tendência grupal. Isso porque é justamente este sentimento de identificação e pertencimento que é tão importante na juventude. É fase, também, de usarem das redes sociais e das tecnologias, não apenas para comunicação, mas também, para interagir com os amigos. Porém, com o isolamento social deve-se ter cuidado com o uso desenfreado da fontes de tecnologia e meios de comunicação, bem como propagandas destinadas a esse público. Assim como para as crianças, é importante criar uma rotina para o adolescente, com horário de acordar, dormir, fazer as refeições, estudar e entrar em contato com os amigos. CONCLUSÃO: o isolamento social é a principal defesa contra o novo coronavírus, porém algumas medidas são essenciais para manter as pessoas sãs e, na medida do possível, cumprindo suas obrigações. É importante, por exemplo, ter horário para acordar, dormir e realizar as refeições. Se tratando de crianças e adolescentes, os pais devem ter atenção com o acesso as mídias sociais e a qualidade do que está sendo ofertado aos seus filhos.

## 60050

Acidentes domésticos com crianças durante a pandemia de Sars-Cov-2: um desafio social e de saúde pública
SAHRA AMARAL ARROYO, MARIA THERESA DE ALENCAR e ANA PAULA DOSSI DE GUIMARÃES E QUEIROZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS, MS, BRASIL.
Introdução: A pandemia provocada pelo Novo Coronavírus, Sars-CoV-2, deixou milhões de infectados no mundo, determinando impactante distanciamento social. Tal contexto gerou transformações na rotina das crianças que, fora das escolas, permanecem em casa, tornando-se mais expostas a riscos. Entre eles, destaca-se maior susceptibilidade a acidentes domésticos que são, na maior parte dos casos, evitáveis. A presente conjuntura, desse modo, exige maiores esforços à proteção infantil. Objetivo: Evidenciar a maior exposição de crianças a acidentes domésticos durante a pandemia e ressaltar a importância de medidas de prevenção a injúrias nas áreas residenciais. Método: Executou-se uma Revisão Integrativa com busca inicial no PubMed com os descritores children, social isolation, pandemic, home injuries and accidental injuries, sem êxito. Posteriormente, procedeu-se revisão no Google Acadêmico com os mesmos descritores em português, que resultou em 2 estudos. Ademais, realizou-se busca direta no site da Sociedade Brasileira de Pediatria com obtenção de 3 manuais. Resultados: Os estudos mostraram que o espírito explorador da criança e os potenciais riscos domésticos dificultam a preservação da sua integridade e que somados ao confinamento estabelecem um desafio: proteger as crianças da infecção viral e, concomitantemente, preservá-las de injúrias evitáveis. A ruptura da rotina e maior tempo de permanência delas no lar, associado, em muitos casos, a menor supervisão por cuidadores potencializam a ocorrência de acidentes, tais como queimaduras, afogamentos, traumas, quedas, etc. Esse panorama é agravado pelo uso torpe da internet na busca de disputas online, expondo esse público a agravos físicos na tentativa inconsequente de cumpri-las. Essa realidade promove prejuízos à infância e representa um problema de saúde pública, propiciando maior procura por serviços de urgência e emergência e aumento de internações, sobrecarregando o sistema de saúde já saturado pelo enfrentamento ao COVID-19. Conclusão: Diante do exposto, portanto, se evidencia a necessidade de adoção de medidas preventivas a acidentes domésticos e proteção à criança. A principal iniciativa, nesse sentido, é a educação em saúde, voltada aos pais e sociedade, objetivando assegurar crescimento e desenvolvimento infantil, com saúde e integridade, inclusive em tempos de pandemia.

## 60064

Os impactos do isolamento social na saúde mental das crianças e dos adolescentes no período da pandemia do covid-19: revisão de literatura
FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: O isolamento social, orientação principal pela Organização Mundial da Saúde para minimizar o avanço da transmissão do COVID-19, tem aconselhado o fechamento gradativo de empresas, comércios, clubes e instituições escolares. O distanciamento social é, muitas vezes, a ação proposta pelas autoridades para mitigar a propagação da doença. Com isso, ajustar a rotina das crianças e dos adolescentes com a dos pais, responsáveis e outros familiares durante o período de isolamento social é um grande desafio. Mudar seus hábitos e sua convivência social de forma tão rápida, algumas podem desenvolver transtornos como a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, já que não possuem total entendimento da situação e de como enfrentá-la. Objetivo: Analisar nas bases literárias os impactos do isolamento social na saúde mental das crianças e dos adolescentes no período da pandemia do COVID-19 Métodos: Revisão integrativa de literatura, realizadas nas bases de dados: SciELO e revistas eletrônicas, disponíveis em português e inglês, utilizando-se dos descritores: Saúde Mental; Isolamento Social; COVID-19; Criança; Adolescente. Como critérios de inclusão para seleção, foram refinados artigos completos disponíveis em português e inglês, disponíveis na integra e terem sidos publicados no último ano, sendo estes analisados selecionados e interpretados. Com o critério de exclusão foram encontrados 13 artigos e excluídos aqueles que não contribuíam com a pesquisa, destes, foram selecionados 5 e interpretados. Resultados: Tendo em vista os estudos, sugere-se que no período de permanência em casa os pais estabeleçam e mantenham uma rotina diária, tal qual ocorreria se as crianças estivessem na escola, principalmente no que diz respeito à manutenção dos horários de sono, alimentação, descanso, realização das atividades escolares (EAD) e lazer. Conclusão: É notório que além do estresse ser evidenciado nos adultos, nas crianças e adolescentes podem ser também identificados. Como seu sistema cognitivo e emocional não estão plenamente desenvolvidos, a maneira pela qual enfrentarão o problema dependerá em grande parte da conduta e manejo dos pais. A depender do tempo e da extensão do isolamento social, conflitos variados no contexto familiar podem surgir. Paciência e clareza de pensamento certamente ajudarão os pais a contornarem as situações difíceis. Se necessário, deve-se procurar auxílio junto aos profissionais da saúde e educação, que lidam com essas questões.

## 60089

O isolamento social e suas implicações no dia a dia das crianças e jovens durante a pandemia de COVID-19
BRUNA MANOELA DE SOUZA BARBOZA, JOSE RAFAEL PEREIRA DA SILVA, ANTONIO OSCAR GOMES FILHO e CYNTHYA MYLLENA MARTINS SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A pandemia de COVID-19 ameaça grande parte do mundo e, até o momento, a medida conhecida mais eficaz para diminuir a sua propagação é o isolamento social. No entanto, há algumas implicações entre crianças e adolescentes devido a esse isolamento como por exemplo, a depressão. Visto a grande importância das relações de pares para um desenvolvimento saudável, principalmente na fase da adolescência. Esta, é uma fase caracterizada por grandes mudanças, que ocorrem a vários níveis em que a saúde, o bem estar e a vida são fortemente engajados, o que impede a família, em sua maioria, de associar juventude a adoecimento e hospitalização. Objetivo: O presente estudo busca apresentar sobre a importância do cuidado em relação aos comportamentos e a saúde mental das crianças e adolescentes, principalmente com o isolamento social diante da pandemia da COVID-19. Metodologia: A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de artigos e documentos sobre os efeitos do isolamento social nas crianças e adolescentes. A busca ocorreu nas bases dados Google Acadêmico e Scielo, no ano de 2020, utilizando os descritores: Isolamento social, Crianças e Adolescentes e Depressão. Resultados: O isolamento social é considerado a maneira mais eficaz de controlar a disseminação da COVID-19 na sociedade e com o mesmo, é perceptível uma maior dependência dos jovens aos aparelhos eletrônicos. Segundo o guia da Organização Mundial de Saúde, COVID-19 parenting, o uso da internet para os adolescentes é essencial a sua sociabilidade, mas sugere que os conteúdos sejam de conhecimento e até mesmo de monitoramento pelos pais, em consequência da facilidade de acesso à conteúdos de diversos gêneros. Ademais, os relacionamentos interpessoais são importantes para o desenvolvimento das crianças e jovens tanto no conhecimento social, considerando-se o envolvimento com diversas culturas e ideias, quanto cognitivo. E, durante este período de isolamento, as relações parentais são favorecidas. Mas, em diversas situações podem ser abusivas e prejudiciais ao comportamento e a saúde mental das pessoas menores de idade. Conclusão: Através do exposto, pôde-se concluir a necessidade de cuidado redobrado das famílias com as crianças e jovens. Visto que, com o isolamento eles estão mais propensos ao sentimento de solidão, que pode contribuir para uma possível depressão e/ou dependência dos aparelhos sociais. Além dos conteúdos que podem ter acesso.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60092

IMPLICAÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MIRIAN DE JESUS FARIAS, KARINE BRITO BECK DA SILVA e GAYSIANE LIMA SOUZA
Unijorge, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Diante da instalação da pandemia mundial, o distanciamento social foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde para preservar a saúde e proteger a vida da população. No entanto, a problemática do isolamento social torna-se um domínio com redobrado interesse durante a fase na vida de crianças e adolescentes, podendo ocasionar conseqüências e perturbações internalizadas como: solidão, depressão e ansiedade. Objetivo: Avaliar na literatura as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes diante da instalação da pandemia mundial. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura baseado em artigos publicados em revistas científicas indexadas na base de dados PUBMED e nas bibliotecas virtuais Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, a partir dos seguintes descritores: “adolescentes”, “isolamento social”, “crianças”, e seus respectivos descritores em inglês combinados pelo operador booleano “AND”, escolhidos por meio de busca aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados artigos que respondiam ao objetivo do estudo, publicados nos últimos 10 anos, realizados em crianças e adolescentes. Resultados: Foram selecionados 6 artigos no qual, percebeu-se que as crianças e adolescentes em isolamento ao longo período podem apresentem sentimentos vagos de medo, insegurança, apreensão, sensação de estranheza, tristeza e desânimo, além de momentos de irritabilidade exacerbada, alteração no apetite e descontrole do sono. Resultando em conseqüências que podem surgir em forma de taquicardia, tensão muscular, tremores, falta de ar, desmaios, problemas intestinais, preocupações recorrentes e difíceis de controlar, inquietação, cansaço fácil, dificuldade em se concentrar, irritabilidade e problemas para dormir ou manter o sono, amargura, desgosto ou agressividade. Conclusão: A restrição nas interações escolares e extraclasse durante o isolamento social é prejudicial, mais é importante usar a criatividade para explorar as possibilidades de aproveitar o tempo e os espaços de casa, promovendo um convívio harmonioso, respeitando os limites e a privacidade de cada um, se conhecer melhor e a aprender uns sobre os outros, manter a saúde física e mental com hábitos alimentares e sono de qualidade.

Palavras-Chave: Adolescentes. Isolamento social. Crianças.

## 60131

Através das literaturas podemos ir além: compreendendo os impactos do isolamento social no período da covid-19 em crianças e adolescentes

MARIANA CAFÉ NOGUEIRA, REBEKA LIMA NOGUEIRA, FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA e ANA CAROLINA CARDOSO TEIXEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O distanciamento social, apesar de estratégia de enfrentamento ao Covid-19, trouxe diversas implicações para a saúde de crianças e adolescentes. Um dos conflitos mais comuns durante este distanciamento, foi a mudança de rotina de muitas famílias em todo o mundo, gerando situações de estresse e ansiedade. OBJETIVO: Verificar os impactos do isolamento social por COVID-19 em crianças e adolescentes. MÉTODO: Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura disponível nas bases de dados LILACS e MEDLINE dos portais de busca: Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores da saúde: “isolamento social”, “quarentena”, “infecções por coronavirus”, “crianças”, “ansiedade”, “social isolation”, “quarantine”, “coronavirus infections”, “children” e “anxiety”. Foram selecionadas 19 bibliografias que obedeceram aos critérios de inclusão a respeito da temática sobre a saúde das crianças e adolescentes e os impactos gerados no contexto pandêmico. RESULTADOS: Relatos da literatura demonstram que mudanças no estilo de vida e rotina com o confinamento acarretou grandes impactos à saúde física e mental de crianças e adolescentes. O fechamento de escolas devido ao isolamento, acarretou à crianças e adolescentes: medo de infecção, tédio, falta de contato pessoal com colegas e professores e falta de espaço pessoal em casa. Pesquisas mostram que crianças e adolescentes menos ativos fisicamente tiveram padrões irregulares de sono e dietas e ganho de peso durante o isolamento. Foi destacado pelos estudos a importância da atividade física, da alimentação regulada e da manutenção de uma rotina saudável como uma forma de controle dos maus hábitos. Além disso, foi destacado a importância do diálogo dos pais com filhos sobre o contexto atual como grande aliado no fortalecimento de vínculos familiares através de atividades desenvolvidas no âmbito familiar. CONCLUSÃO: O isolamento social, apesar de acarretar implicações ao bem-estar de crianças e adolescentes, é uma medida necessária no contexto atual. Portanto, é necessário estratégias para a manutenção da saúde desses indivíduos bem como o desenvolvimento de mais pesquisas sobre essa temática, a fim de se compreender as consequências desses impactos a longo prazo.

## 60196

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO COVID19: REFLEXÃO TEÓRICA

BARBARA KARINE DO NASCIMENTO FREITAS, MATHEUS DA COSTA PAJEU, LUCAS GABRIEL FREITAS DO NASCIMENTO e RAISSA MARIA DUARTE QUEIROZ DE SOUZA
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB, BRASIL.

Para controlar a transmissão da doença de Sars-cov-2/COVID-19, os países implementaram políticas estritas de quarentena doméstica. Em meio ao cenário de pandemia, houveram alterações no cotidiano da sociedade, situações habituais do dia a dia, tendo como exemplo ir ao colégio ou ir para a casa de um amigo, foram restritas. Apesar do isolamento ser um mecanismo de defesa para propagação do covid-19, há o surgimento de outras enfermidades diante do afastamento da sociedade, tais como síndrome de doenças mentais. Apesar de ser considerada uma medida preventiva necessária, está diretamente associada a um efeito psicológico negativo. Em estudos recentes, escores médios de estresse pós-traumático eram quatro vezes maiores em crianças que estavam em quarentena do que naquelas que não estavam em quarentena. Além disso, a interação entre as mudanças no estilo de vida e o estresse psicossocial causado pelo parto em casa poderia agravar ainda mais os efeitos prejudiciais à saúde física e mental da criança, o que poderia causar um círculo vicioso. Nessa perspectiva, objetivo do nosso estudo foi realizar uma reflexão teórica acerca dos efeitos psicológicos causados pela pandemia nas crianças e adolescentes. Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações sobre os temas “crianças”; “pandemia”; “covid19”; “desenvolvimento infantil”; “saúde mental”. Os resultados apresentados até o momento, revela que a saúde da criança e do adolescente é menos afetada pelo novo coronavírus em comparação a dos adultos. Porém, a saúde mental das crianças e adolescentes no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que se constituem em uma população vulnerável. Uma vez que, provoca impactos psicológicos, na medida em que estão sujeitos a estressores, tais como duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família. Nesse sentido, a vigilância durante e pós pandemia de transtornos mentais entre essas crianças deve ser considerada, já que o ambiente doméstico passou a ser um “nicho de desenvolvimento” contaminado com incertezas e falta de previsão de como será o retorno para normalização dos relacionamentos sociais fora do âmbito doméstico.

## 60213

Obesidade como fator de risco para doenças coronarianas em jovens e adolescentes

FERNANDO FREIRE DA SILVA, CLAIRTIANE MARIA PEREIRA DOS SANTOS, LUANA PINHEIRO DA SILVA, ALINE RODRIGUES MARTINS, LUANA RODRIGUES PORTELA, ANTONIA JULIANA DE SOUZA SA e JOCIARA NOGUEIRA DE SALES
Faculdade Ieducare - FIED, tiangua , CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceara - Uece, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitario - UNITA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade, conceituada como o excesso de tecido adiposo no organismo, representa atualmente um problema de saúde pública[1], dessa forma ela é um fator de risco para a saúde dos jovens e adolescentes, que pode ser compreendida entre o período cronológico dos 10 aos 19 anos (OMS) [2], é o público que esta suscetível a desencadear doenças cardiovasculares. Este estudo tem como relevância verificar a prevalência de doenças coronarianas em adolescentes e jovens decorrentes de doença crônica como a obesidade. OBJETIVO: Analisar um apanhado de artigos, no intuito de relacionar obesidade e os fatores desencadeantes como doenças cardiovasculares entre os jovens e adolescentes. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliografia em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americano (Lilcas). Usando seguintes descritores: “obesidade”, “doenças coronarianas” e “saúde”. Adotando como critério de inclusão trabalhos que abordassem a obesidade; dados que mostram a doenças em adolescentes e jovens; e, relacionasse obesidade com doenças coronárias. Publicados entre 2015 a 2020, em português. RESULTADOS: Foram lidos 30 artigos, e apenas 6 fazem parte do resumo. Onde 2 artigos associam obesidade a doenças coronarianas, 2 trabalhos falam de adolescentes e jovens que tem doenças crônicas e 2 artigos abordam os impactos psicológicos em pacientes cardiopatas com obesidade. A doença coronariana insiste como uma das maiores causas de mortalidade nos países ricos com fator relevante, a obesidade, que é considerada um problema de saúde pública3,4. Por analogia sabemos que obesidade é definida como excesso de gordura corporal, que vem crescendo anualmente e adquirindo proporções alarmantes e doenças que envolve o coração5. Para evitar deve-se ter uma rotina de vida saudável, que é caracterizado pelo consumo adequado de frutas, vegetais, carnes e incrementar atividade física na sua rotina. CONCLUÇOES: Portanto, é verídico que maus hábitos alimentares, sedentarismo, distúrbios psicológicos são fatores que podem favorecer a obesidade em jovens e adolescentes, podendo acarretar em doenças coronarianas. É de suma importância discutir sobre a necessidade da prática de exercícios físicos, alimentação saudável, saúde mental e através dessas intervenções pode-se diminuir a incidência de obesidade bem como contribuir para a prevenção de doenças coronarianas.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60223

Crianças e adolescentes em isolamento: uma revisão de literatura sobre o impacto na saúde mental frente ao Covid-19

DAYANE CAROLINY PEREIRA JUSTINO, e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Diante da pandemia do novo coronavírus, Covid-19, estudos mostram que o isolamento social pode ocasionar diversas doenças mentais, e também agravar alguns casos de outras patologias. Objetivo: analisar a literatura existente o impacto ocasionado pelo isolamento social na vida de crianças e adolescentes frente ao Covid-19. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Questão norteadora: qual o impacto na saúde mental das crianças que precisaram passar por isolamento social ou de internação? O levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2020 no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde –BVS. O método de pesquisa utilizado foi: "covid-19" and ("Child Hospitalized" or "Child Health Services" or Infant or Newborn or "Child Health") essa pesquisa recuperou 246 documentos publicados no ano corrente. Foram incluídos os textos que abordassem o impacto na saúde mental das crianças em isolamento social e de internação. Foram excluídos características clínicas, protocolos de atendimentos e relatórios. Resultados: O resultado da busca resultou em 246 documentos, após aplicação de triagem e critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 para leitura de texto completo, todavia, apenas 6 compuseram a amostra. Os estudos foram realizados na Austrália, Chicago, Croácia, China e Brasil. Os estudos mostram que o isolamento social em decorrência de infecção por covid-19, seja em ambiente hospitalar ou em domicílio, ocasiona agravamento de transtornos mentais já existentes e acarretam, medo, ansiedade, estresse, estresse pós-traumático e impacto na saúde emocional. Conclusão: é importante pensar no impacto ocasionado na saúde mental das crianças e adolescentes. Os resultados apresentados mostram que há a necessidade de um foco nesta população, organização de medidas para não ocasionar problemas secundários em decorrência desta pandemia.

## 60258

Prática de atividade física como medida de enfrentamento ao isolamento social.

JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, ANA CAROLINE LIMA DOS SANTOS, DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS, LARISSA SANTOS COSTA CRUZ, RIVANDO DA ANUNCIAÇÃO ALVES, LAÍSE LUEMMY DE LIMA FERREIRA, LUAN DOS SANTOS FONSECA, DIERLEN FERREIRA DE SOUZA e MARCELA DE SOUZA CRUZ
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.

Introdução. A Organização Mundial da Saúde, define o conceito de saúde como sendo o completo bem-estar físico, biológico e social. O isolamento social é cotado como uma medida de combate efetivo à pandemia do COVID-19, pois diminui a taxa de transmissão da patologia e evita o colapso dos sistemas de saúde. Ao analisar a prática desportiva, é evidente que a mudança de rotina impacta essa ação, contudo, a permanência de sua execução pode trazer benefícios ao atual contexto pandêmico. Objetivos. Identificar na literatura os benefícios da prática de atividade física no contexto de isolamento social para a promoção de saúde. Metodologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RI) que possui como questão norteadora: '' Qual os benefícios da prática da atividade física para a promoção de saúde diante o isolamento social?''. Posteriormente, foram efetuadas buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, com auxílio dos descritores (DeCS), ''atividade física'', ''atividade motora' e ''isolamento social''. Inicialmente foram obtidos 853 documentos, que com a aplicação dos filtros, artigos disponíveis na íntegra, 2010-2020, inglês, português e espanhol, estudos de revisão, reduziu-se para 216, com com a leitura dos títulos e resumos restaram 7 artigos. Após a leitura e análise na íntegra, foram incluídos 3 artigos na RI. Resultados. Os estudos selecionados foram retirados da base MEDLINE, sendo publicados nos anos de 2018, 2015 e 2015 em periódicos internacionais. Referente aos impactos da prática de atividade física diante o confinamento, foi evidenciado que essa ação desempenha papel significativo na redução dos níveis de estresse, aumentando a atividade cerebral e combate o descondicionamento psicofisiológico. Além disso, quando essa prática é integrada a atividades de vida diária, como jardinagem, essa ação cria a oportunidade de combater efeitos adversos causados pelo isolamento social, devido a possibilidade de participação dos membros da família nessa tarefa. Conclusões. A prática de atividade física desempenha uma importante ferramenta para preservação da saúde, atuando de modo efetivo para a promoção de saúde e a prevenção de agravos causados pelo isolamento. Ao observar a distribuição dos estudos, é evidente a falta de pesquisas, sendo necessário o engajamento de pesquisadores para analisar esses benefícios.

## 60325

CONTEXTO PANDÊMICO X DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIA DOMINGUES, TALITA C PEGORIN e LISABELLE M ROSSATO
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O contexto pandêmico, o isolamento e o distanciamento social, influenciam na vida diária da criança, podendo implicar no seu desenvolvimento. Sabe-se que há importante relação entre o meio e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, torna-se relevante explorar esse aspecto. OBJETIVO: Descrever as reflexões de duas discentes de pós-graduação stricto-sensu acerca do desenvolvimento infantil diante do contexto pandêmico. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir de fóruns de discussão em uma disciplina de pós-graduação, voltada para a criança como sujeito do cuidado e da pesquisa, de uma instituição pública de ensino do município de São Paulo, realizado durante o primeiro semestre de 2020. Os encontros tiveram duração em média de quatro horas, com participação de três docentes e treze discentes, por via remota. Discutiu-se sobre: o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e no contexto de vida da criança. RESULTADOS: O cenário pandêmico tem trazido inúmeros desafios. As crianças, diante desse contexto, merecem atenção, uma vez que esse período pode promover impactos no seu desenvolvimento. É possível que crianças em vulnerabilidade social possam ser mais suscetíveis à violência e à precarização de necessidades básicas. A qualidade do ambiente, em particular ao que se refere à quantidade de estímulos que a criança recebe, o isolamento social, o distanciamento e, consequentemente, a redução da socialização também podem influenciar, uma vez que as relações estabelecidas entre os pais e/os cuidadores têm relação com o desenvolvimento da criança. Esses fatores também podem estar prejudicados pela ausência de recursos físicos, mentais e emocionais dos cuidadores para lidarem com esse cenário. Outro fator, diante do contexto pandêmico, são as perdas, eventualmente, de algum familiar/cuidador, podendo fragilizar inclusive a rede de cuidados da criança. CONCLUSÕES: A construção do sujeito inicia-se desde os primeiros anos de vida e as experiências que terá ao longo dessa construção será determinante ao seu desenvolvimento. Para isso à medida que nos aproximamos de ações engajadas com o desenvolvimento infantil, permeamos caminhos para que criança possa se desenvolver e atingir seu pleno potencial.

## 60389

Isolamento social: como as crianças estão reagindo?

KARLA GABRIELLA OLIVEIRA PEIXOTO, JOSE GERMANO FERRAZ MARTINS, JOSIANA LIRA DE SOUZA, ALYCE BRITO BARROS e LUDMILA CAVALCANTE LIBERATO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL - CENTRO UNIVERSITARIO DE JUAZEIRO DO NORTE (UNIJUAZEIRO), JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL - CENTRO UNIVERSITARIO INTA-UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

Introdução: O isolamento social é um método que as autoridades usaram com a finalidade de evitar a disseminação da COVID-19, preservar a saúde e proteger a população. Porém, por ser uma medida súbita e com caráter radical, acabou desencadeando alguns impactos à saúde mental, como estímulos para o desenvolvimento de perturbações psicológicas, sociais, abusivas, violentas e até doenças, tais como ansiedade e depressão. Um dos públicos que mais ficaram suscetíveis são as crianças e os adolescentes que, por não terem total entendimento da gravidade presente na situação acabam sendo os mais atingidosdurante o enfrentamento principalmente por se sentirem solitários. Objetivo: Analisar os impactos do isolamento social na vida das crianças e adolescentes diante da pandemia da COVID-19. Método: Trata-sede uma revisão integrativa da literatura, cuja seleção de artigos foi realizada em busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual possibilitou a identificação nos artigos do diretório de revistas SCIELO, MEDLINE E LILACS. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão dos artigos de forma completa e gratuita entre os anos de 2018 a 2020 nos idiomas: inglês, português e espanhol. Resultados: Foram encontrados 89 estudos, das quais apenas 10 selecionados, pois cumpriram os critérios previamente estabelecidos e logo inclusos na revisão. As principais dificuldades encontradas eram em como as crianças e os jovens estavam seadaptando a rotina ao lidar com o estresse e a depressão, já que a solidão é um potencial desencadeador de boa parte desses fatores, é notório que apesar de tentativas em manter o mesmo ritmo diante desse momento tão inseguro e instável pouco é o retorno positivo.Conclusão: Apesar de o isolamento social impactar diretamente na saúde mental das crianças e adolescentes,estima-se que no futuro, esta seja a geração de mais consequências negativas. Uma das medidas a serem tomadas para que haja a reversão desse processo, seria buscar o mais rápido possível formas de entretenimento que possam ser realizadas em casa como reuniões familiares, dinâmicas e afins mantendo a preservação da vida, e garantindo a segurança de toda sociedade.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60516

Pandemia e repercussões ante o Transtorno do Espectro Autista nas entrelinhas da revisão integrativa

CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA, e JOÃO VITOR ANDRADE
Faculdade Dinâmica Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, BRASIL.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é definido essencialmente por um prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na contato social, bem como por padrões restritivos e repetitivos de conduta e interesses. Em tempos de pandemia, a quarentena tem sido um desafios para tutores de crianças e adolescentes autistas, visto que, é uma situação inusitada que demanda modificações na organização do núcleo familiar como consequência gerando diversas implicações. Objetivos: Analisar na produção científica as possíveis implicações do isolamento social em decorrência do COVID-19 para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em maio de 2020, desenvolvida utilizando a bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo e PubMed. Tal busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Pandemia, Infecções por Coronavírus e Relações Familiares. Pesquisou-se artigos originais sobre o tema publicados entre janeiro e abril de 2020. Um par de revisores selecionaram as pesquisas, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica daquelas incluídas. Artigos que não atendiam á temática estudada foram excluídos.Resultados: Foram encontrados 130 artigos, sendo 10 selecionados para essa revisão. Verificou-se que, em situações de crise, como uma pandemia, as principais implicações do isolamento social para crianças e adolescentes com TEA são: (i) manter as crianças e adolescentes em isolamento, mas ao mesmo tempo conectadas com a escola, os amigos e os familiares, através das mídias eletrônicas tem sido um grande desafio para os tutores de forma geral e (ii) modificações em suas rotinas, visto que, os mesmo precisam desejam rotina, sendo um elemento que as acalma e organiza. Conclusões: Faz-se necessário ampliar o olhar e promover o conhecimento mais profundo a respeito do modo de proceder diante de situações inusitadas, como em uma pandemia, para que o desenvolvimento psicoafetivo de crianças e adolescentes com o autismo não seja prejudicado e seja contribuído pelos tutores nessas situações atípicas.

## 60627

A violência doméstica contra crianças em tempos de pandemia: motivações e implicações da conjuntura atual

KAMILA DE CASTRO MORAIS, KADSON ARAUJO DA SILVA, LETÍCIA GOMES DA SILVA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, ANDREZA VITOR DA SILVA, JOSE GERFESON ALVES, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, YANCA CAROLINA DA SILVA SANTOS, ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA e JOHN CARLOS DE SOUZA LEITE
Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus é responsável pela doença chamada COVID-19, a qual ganhou destaque após reconhecida sua capacidade de transmissão e letalidade, caracterizando esse período como pandêmico. Assim, medidas de contenção social têm sido propostas para impedir o avanço exponencial desses casos, entretanto, evidenciam repercussões negativas no relacionamento interpessoal, especialmente entre pais e filhos, implicando na vulnerabilidade das crianças ao processo da violência doméstica. Objetivo: Elaborar uma reflexão teórica acerca da violência doméstica contra crianças em tempos de pandemia pela COVID-19. Método: Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada na leitura, análise e interpretação da revisão bibliográfica disponível. A busca foi realizada no mês de Maio do presente ano na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Maus-Tratos Infantis AND Pandemias AND Violência. Aplicaram-se critérios de inclusão: texto completo, base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e idioma inglês e português. Quanto aos critérios de exclusão aplica-se aqueles trabalhos não pertinentes à temática e os repetidos, resultando em quatro artigos. Resultados: Observa-se o aumento das denúncias de violência doméstica contra crianças no período inicial de distanciamento social em diversos países, mesmo com o fechamento/redução da jornada de trabalho dos serviços de proteção às vítimas da violência durante esse período. Essa motivação surge a partir da alteração na dinâmica familiar com crianças, exigindo um maior esforço dos responsáveis que têm que conciliar o trabalho doméstico, remoto e o cuidado com os filhos, implicando na sobrecarga de trabalho e estresse dos mesmos, ocasionado pelas múltiplas tarefas e período o qual estamos vivendo. Ressalta-se ainda que famílias em situação socioeconômica mais desfavorável ou moradores em lugares mais sujeitos a aglomeração são essencialmente mais vulneráveis à essa situação. Conclusão: Acredita-se que o período destacado durante a pandemia pelo COVID-19 aflorou e evidenciou as práticas mais violentas da sociedade, principalmente no âmbito doméstico, como forma de evidenciar o meio hostil em que vivemos. Assim, a partir dos achados, reforça-se a necessidade de aprimoramento de ações focadas no enfrentamento da violência contra as crianças, elaborando e adaptando estratégias para a situação específica que estamos vivendo.

## 60660

Internações por doenças do aparelho respiratório em enfermaria de hospital terciário

TATYANA BORGES DA CUNHA KOCK, ANA PAULA PEREIRA DE MORAIS, BARBARA MESSIAS PEREIRA, BEATRIZ STABILE MARTINS, CAMILA AMARO GUEDES SANTOS, JULIA SILVA MARRA, LETICIA RODRIGUES MENDONCA, TALISSA GOMES SILVA DE SOUZA e VICTÓRIA CRISTINA TOMÁS RIBEIRO
Universidade Federal de Uberlândia , Uberlândia , MG, BRASIL - Hospital de Clínicas de Uberlândia , Uberlândia, MG, BRASIL.

Introdução: A doença causada pelo SARS-CoV-2 recebe a denominação de COVID-19. As crianças aparentemente apresentam quadros mais leves, na sua maioria assintomáticos. Casos graves parecem corresponder a cerca de 2,5%. Estudos têm demonstrado que o sistema imunológico imaturo das crianças, impedem uma resposta inflamatória exacerbada. Objetivo: Comparar o total de internações relacionadas a doenças do aparelho respiratório em enfermaria pediátrica, entre os meses de janeiro a maio, do ano de 2019 e 2020. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, a partir da análise dos registros de internações da enfermaria pediátrica de Hospital Terciário, entre janeiro a maio dos anos de 2019 e 2020. Resultados: No período avaliado, foram observadas 385 internações por doenças do aparelho respiratório em 2019 e 438 em 2020, representando aumento de cerca de 5%. No comparativo por mês, apenas março de 2020 mostrou aumento significativo, ultrapassando o dobro de internações de 2019. Por outro lado, em abril e maio, as internações por problemas respiratórios foram menores em 2020 quando comparadas a 2019. Em relação ao diagnóstico de admissão, houve predomínio de pneumonia, asma/crise asmática e bronquiolite em ambos os anos. Entretanto, no ano de 2020, a síndrome gripal surgiu entre os diagnósticos. Foram 13 suspeitas de COVID-19, sendo 4 em março, 5 em abril e 4 em maio. Todas as crianças testaram negativas para o coronavírus. Na sua maioria tinham menos de 2 anos de idade. Houve redução de cerca de 50% nos casos de internação por bronquiolite em 2020 quando comparado com 2019. Conclusão: De modo geral, houve aumento do número de internações por doenças do aparelho respiratório de 2019 para 2020. O aumento foi mais expressivo no mês de março de 2020. Curiosamente, os meses de abril e maio de 2020 apresentam menos internações por quadros respiratórios, com redução das internações por bronquiolite. Isto reforça a ideia de que medidas de isolamento e higiene da população tomadas devido a pandemia, provavelmente contribuíram para a redução de casos e diminuição da propagação não somente do SARS-Cov-2, mas também de outros agentes infecciosos comuns na infância como o vírus sincicial respiratório e o adenovírus. Além disso, demonstra a eficácia dos protocolos utilizados que corroboram para o tratamento domiciliar dos casos mais leves.

## 60699

O lúdico como estratégia de enfrentamento para crianças em isolamento social: uma revisão da literatura

JOYCE ELLEN GONCALVES DA SILVA, JAEL RÚBIA FIGUEIREDO DE SÁ FRANCA, JULIA SABRINA GOMES DE MAGALHAES, CLARISSA CINTRA FERREIRA, HELOYSA WALESKA SOARES FERNANDES, ISADORA DOS SANTOS MACIEL e M DE FATIMA DE OLIVEIRA COUTINHO SILVA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 levou as crianças a apresentarem sentimentos como raiva, medo, tédio e ansiedade. Levando em consideração a dificuldade delas de se adaptarem a essa situação, algumas estratégias podem ser desenvolvidas. É nessa perspectiva que o lúdico se apresenta, uma vez que pode minimizar os desconfortos advindos do isolamento através das ações lúdicas que ajudam as crianças a compreender melhor e aceitar a situação vivenciada, proporcionam momentos de felicidade, diminuição do tempo ocioso e da ansiedade, e alívio do estresse. Objetivo: Identificar o uso de ações lúdicas para crianças, como estratégia de enfretamento do isolamento social. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com o método PICO (paciente, intervenção, contexto e desfecho). Teve como questão norteadora: Como o lúdico pode contribuir para ajudar crianças a enfrentar o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19? A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS, com cruzamento dos descritores “lúdico”, “criança” e “isolamento social”. No fim foram selecionados 08 artigos para análise utilizando-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português e do ano de 2018 a 2020 e como critérios de exclusão: artigos que não se encaixavam na temática. Resultados: Todas as crianças estão suscetíveis às repercussões psicossociais da pandemia. Dentre as reações emocionais mais frequentes apresentadas pelas crianças nesse período, destacam-se: irritabilidade, medo, inquietação e tédio. Diante disso, o lúdico se apresentou como uma estratégia que pode minimizar os desconfortos decorrentes desse cenário, uma vez que a ludicidade é um fator extremamente importante para a saúde mental das crianças e contribui para o desenvolvimento social, pessoal e cultural. As atividades lúdicas como contação de histórias, pintura e o próprio brinquedo, proporcionam momentos de felicidade, alívio do estresse e diminuição da ansiedade, pois permite que os infantes expressem seus sentimentos. Conclusão: O brincar é uma fase na vida da criança que precisa ser vivenciada e estimulada, independentemente do local e contexto que ela esteja inserida. A análise dos artigos, permitiu a ompreensão de que o lúdico ajuda a criança a liberar suas energias e transformar a realidade difícil da atual conjuntura, portanto, contribuindo para o enfrentamento do isolamento.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60722

Intervenções essenciais em pediatria durante a COVID-19: saúde mental e estratégias psicossociais

CAROLINA MONTE SANTO BURDMAN PEREIRA, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, BIANCA GOMES QUEIROZ, SARA BATISTA DE PAULA, THAÍS MOREIRA LARA e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (COVID-19) provocou um impacto global que afetou a saúde física e mental dos indivíduos, com repercussões psicológicas duradouras, visto que há diversos fatores estressores. É crucial a atuação de equipe multidisciplinar com foco na atenção psicológica e estratégias para o enfrentamento da pandemia. Objetivo: Expor dificuldades impostas as crianças na pandemia e estratégias psicossociais que podem ser adotadas. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura com base em 17 artigos selecionados no mês de junho de 2020 dos bancos Pubmed e Scielo. Resultados: O medo em uma pandemia pode gerar ansiedade e estresse contribuindo para quadros psiquiátricos já existentes. É comum a exacerbação de pensamentos negativos como medo da infecção, frustração, raiva, indignação e a redução de pensamentos positivos como felicidade e satisfação com a vida. Ademais, há incertezas na esfera econômica e da saúde, com aumento da violência física e psicológica contra a mulher, criança e adolescente, como visto em diversos países. O fechamento de escolas na tentativa de conter novos casos de COVID-19 pode provocar dificuldade de concentração, irritabilidade, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no sono e alimentação, aumento do tempo de convivência com tensão familiar, risco de perda/separação dos pais devido ao isolamento, aumento da sociabilidade digital com violência digital. Compreender esses fenômenos é essencial para o atendimento adequado das necessidades de cada criança. Por isso, são necessárias intervenções e assistência psicossocial, tais como: escuta sensível e comunicação aberta entre familiares e crianças, prática parental positiva, jogos/brincadeiras com estímulo a comunicação, telemedicina para monitorização de condições e acompanhamento diário, canais de comunicação e encaminhamento de particulares a especialistas, planejamento de rotina familiar, contato social por meios digitais com vigilância parental, incentivo a atividade física, música como terapia para redução da ansiedade, preocupação e estresse, atenção às condições de sono e promoção de vídeos institucionais de higiene pessoal, estilo de vida saudável, dieta, sono, atividade física e informações sobre COVID-19. Conclusão: A forma heterogênea com que a pandemia atinge as crianças requer interação multidisciplinar resolutiva para que haja redução dos seus impactos no desenvolvimento e na saúde mental de crianças.

## 60759

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

ITALO RAY DE ANDRADE SILVEIRA, LETÍCIA HELENA MENEZES DE VASCONCELLOS, LYCIA ABGAIL SOUZA PASCOAL, WILD KERN MARINHO VIEIRA DINIZ e ANDRÉA RAQUEL FERNANDES CARLOS DA COSTA
FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A violência doméstica é considerada um fenômeno social que abrange todo o mundo e que provoca graves prejuízos à saúde física e mental das vítimas, além de comprometer a saúde do ambiente familiar. Diante do atual problema de saúde pública e relacionando principalmente as altas estatísticas de violência doméstica no país, é notório que o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 traz novos impactos preocupantes mediante ao contexto dessa violência. Nesse sentido, essa medida de prevenção pode originar momentos de violência e conflito, ou, até mesmo, intensificá-los. Objetivo: A presente pesquisa objetivou investigar na literatura a incidência e aumento da prevalência da violência doméstica durante o período de isolamento social. Método: Foram analisados dados, artigos e matérias publicadas pela imprensa voltadas ao aumento da violência doméstica mediante contexto de isolamento social. Resultados: Nos períodos de isolamento social, os números estatísticos relacionados à violência doméstica vêm aumentando de forma abrupta, acentuando a manipulação psicológica, os relacionamentos abusivos com comportamentos violentos e, sobretudo, dados de feminicídio. Isso é analisado a partir dos dados divulgados pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em que se destacou que no Brasil obteve-se um aumento no número de denúncias registradas durante os primeiros 25 dias do mês de Março. Evidencia-se com essas estatísticas que com o isolamento social aumentam-se as pressões no ambiente familiar, principalmente em consequência das atitudes machistas e controladoras, afetando diretamente nas relações da família. Essa situação é decorrente principalmente das questões históricas do Patriarcado, enfatizando e rotulando estereótipos em relação à mulher, determinando a sua força de trabalho somente a casa e cuidado aos filhos, além de afirmá-la como submissa as vontades do companheiro, tornando os abusos e a violência invisíveis. Conclusão: Esse aumento da violência doméstica no período de isolamento tem alertado o Poder Legislativo, levando-o a discutir medidas de combater essa criminalidade durante a pandemia. Desta forma, é de extrema importância que se elaborem medidas de combate à violência doméstica, desenvolvendo novas soluções ou aprimorando as medidas já existentes, ampliando os meios de denúncias e de pontos de apoio a todas as vítimas.

## 60768

Violência doméstica contra crianças e adolescentes em meio a atual situação pandêmica da COVID-19

VITÓRIA LUIZA RUFINO BEZERRA, GABRIELA FERNANDA DOS SANTOS, YALEN RAQUEL DE SOUZA e VANESSA JUVINO DE SOUSA
Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Com a declaração da pandemia do novo coronavírus, foi necessário se adequar a diversas medidas como o isolamento social. O confinamento domiciliar, mudou brutalmente os hábitos de vida, principalmente das crianças, com o fechamento das escolas, limitação aos espaços de lazer e diversão, acarretando em fatores estressores aos pais e responsáveis e aumentando o risco de violência física, sexual e psicológica, uma vez que os índices de violência doméstica já eram prevalentes. Objetivo: Demonstrar por meio de evidências científicas a violência doméstica contra criança no cenário pandêmico da COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19; isolamento social e violência. Realizada por uma busca ativa de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o conector booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos provenientes das bases de dados MEDLINE, após a triagem de texto completo em português, inglês e espanhol, dos anos de 2019 a 2020, e leitura de título e resumo, resultou em 3 artigos. Também foram usados materiais técnicos do Ministério da Saúde e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Resultados: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como “O uso intencional de força ou poder físico, ameaçado contra si, outra pessoa ou um grupo que pode resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou privação.” Diante da necessidade do isolamento social, o número de violência aumentou significativamente, acometendo mais às crianças. Em uma província na China, a violência doméstica triplicou em fevereiro de 2020 comparado ao ano de 2019, estimando-se que 90% dos casos relacionam-se a pandemia. Devido a permanência de toda família em único ambiente, reduziu-se o contato aos serviços de saúde e ambientes escolares, tornando-se obstáculo para as crianças e adolescentes que já estavam vivenciando a violência, além de dificultar a notificação às autoridades de competência, que muitas vezes é identificada por estes profissionais através de um olhar holístico e humanizado. Conclusão: A COVID-19 proporcionou aumento nos casos de violência doméstica, contra os grupos mais vulneráveis, como crianças e adolescentes. É notório o quanto é importante o atendimento com o profissional de saúde, sendo peça fundamental para identificar casos de violência doméstica e realizar os encaminhamentos adequados

## 60849

Implicações do isolamento social pelo covid 19 em crianças e adolescentes

ALBANIR CRISLYS PEREIRA DA SILVA, KEILLA ISABELLE DA SILVA SANTOS, STEFANE MONTE DA SILVA e PRISCILA DINIZ DE CARVALHO MARTINS
Instituto Pernambucano de Ensino Superior, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Decretada como pandemia em 2020, o COVID19 tem afetado com consequências físicas, mentais, sociais e econômicas todo o mundo, desde recém-nascidos a idosos. Desde que foi desencadeada a infecção pelo conhecido coronavírus, estudos tem surgidos com objetivo de ajudar nos processos de prevenção, promoção e tratamento à saúde. Objetivo: Identificar as principais implicações do isolamento social em crianças e adolescentes. Método: Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa. Foram utilizados os descritores isolamento social, criança, covid. Os artigos foram selecionados a partir da base de dados da biblioteca virtual em Saúde (BVS) e o Lilacs utilizando o operador booleano AND. Foram identificados 225 artigos com o cruzamento dos descritores, após isso foram implementados os critérios de inclusão que seriam artigos dos últimos 5 anos (2015 à 2020) e estarem relacionados ao objetivo deste estudo. Os critérios de exclusão foram não ter o resumo ou texto completo. Foram encontrados 68 estudos, após seleção criteriosa restaram 15 artigos Resultados: Foram identificados 15 artigos que estavam focados em isolamento social, covid e crianças. Destes todos foram publicados no último ano (2019 à 2020), a maior parte (10) foram publicados na língua inglesa, quatro em português e um em espanhol. Os artigos abordaram das medidas restritivas sobre a população e as crianças para o enfrentamento ao COVID19 e que estas tem produzidos bons resultados com relação a diminuição de contaminação do vírus, porém tem desencadeado sentimentos de tristeza, depressão, agitação bem como violência contra as mesmas, visto que os agressores estão mais tempo com as mesmas em casa. Conclusão: O Isolamento social apesar de ser uma estratégia de bons resultados contra a disseminação da infecção contra o COVID19 tem trago mais problemas emocionais, mentais e de violência. Sugere-se que paralelo ao isolamento seja ofertada atenção psicológica e psiquiátrica as crianças para diminuição de sequelas pós isolamento.

## 60865

Crianças em distanciamento social diante do novo Coronavírus: relato de experiência
NIRLIANE RIBEIRO BARBOSA, HAMILTON PIMENTEL DOS SANTOS FILHO, RENISE BASTOS FARIAS DIAS, ANDREY FERREIRA DA SILVA, LARISSA TENORIO ANDRADE CORREIA, LUANA CAVALCANTE COSTA FERRAZ, RITA DE CASSIA B DE OLIVEIRA PEIXOTO e MARIA BETANIA MONTEIRO DE FARIAS
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: A pandemia do Novo Coronavírus levou o mundo a adotar urgentemente medidas preventivas. Dentre elas está o impedimento a ocorrência de aglomerações, por meio de distanciamento social, sendo esse um desafio para a população em geral, especialmente para as crianças, com a suspensão das atividades escolares presenciais e encontros sociais. Cada país, estado e município adotou uma agenda para esta suspensão, conforme a situação local da pandemia. Objetivo: Descrever a vivência da situação de um grupo de crianças em distanciamento social diante do Novo Coronavírus. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência, em Arapiraca-AL, Brasil, com um grupo de crianças em período pré-escolar e escolar, no período de março a junho de 2020. Resultados: observou-se que as crianças têm aceitado as mudanças na rotina diária diante da pandemia do Novo Coronavírus. O diálogo e a sinceridade têm sido elementos essenciais para a superação diária do atual desafio, enquanto as tecnologias mostraram-se como amortecedores do impacto frente ao distanciamento social. Além disso, o resgate das brincadeiras dinâmicas e o envolvimento nas atividades domésticas tem sido importante aprendizado para as crianças nesse período. Conclusão: O grupo crianças em estudo tem surpreendido positivamente a respeito do distanciamento social, inclusive motivando os adultos na continuidade do enfrentamento do Novo Coronavírus.

## 60903

Crianças e o distanciamento social: desafios durante a pandemia de COVID-19.
THAISNARA R SANTOS, DÉBORA R TAVARES, LARISSA F XAVIER e EDNA M C CHAVES
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
IINTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 alterou a rotina mundial das pessoas em decorrência da rápida disseminação do vírus por sua alta transmissibilidade. Devido a isso, muitos países adotaram o método de distanciamento social. Desse modo, ocorreu a paralização de diversos âmbitos, incluindo as escolas, deixando assim, as crianças dentro de casa por um maior tempo. Diante disso, a convivência da família tem sido diferenciada, com a necessidade de aliar o trabalho ao cuidado à criança. Assim, é notório que o distanciamento e as perdas familiares podem aumentar a vulnerabilidade da criança, levando ao sofrimento e o aparecimento de problemas de saúde mental (GOLBERSTEIN et al, 2020). OBJETIVO: Identificar na literatura, quais são os desafios do distanciamento social de crianças durante a pandemia de COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos publicados nos idiomas português, inglês e disponível de modo online, no período de 2019 a 2020 nas bases de dados Scielo, Medline e Google Acadêmico, com os descritores: Coronavírus and criança and isolamento social. Com os critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 4 artigos. RESULTADOS: Se tornou um desafio o fato de que as famílias ainda não conseguiram se organizar com a realidade de que as crianças não estão indo à escola e os pais precisam trabalhar e cuidar dos filhos. Assim, é comum que a família fique mais ansiosa e precise utilizar estratégias de distração, como o uso de jogos e brincadeiras (VILELAS, 2020). O distanciamento coincidiu com o momento de expansão da internet, criando alguns elementos ligados à hiperexposição que acentuam condições para o acirramento da violência digital. As crianças, que acessam esse meio, podem ficar agressivas e desobedientes, pois além da influência digital, se encontram em um período cheio de restrições, sem a presença dos colegas de escola (MARQUES et al, 2020). A problemática é vista como um desafio de conseguir manter as crianças distantes de notícias expostas nas TV's e redes sociais para manter a saúde mental, porém, não é fácil, visto que a doença afetou de maneira negativa a vida dos pais, afetando-os também. CONCLUSÃO: A doença causada pelo COVID-19 traz prejuízos a saúde física e saúde mental dos pais e seus filhos devido aos níveis elevados de ansiedade e incerteza, assim, percebe-se que a família precisa procurar estratégias para desenvolver sua criatividade para que a criança não se sinta entediada e revoltada.

## 60912

Promoção da saúde mental de crianças durante isolamento social por covid-19
ANDRESSA K P SANTANA, e ANNY K C BANDEIRA
Liga Acadêmica de Terapia Intensiva, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O cenário de isolamento social vivenciado no contexto da pandemia por covid-19 tem sido um desafio para todas as faixas etárias da população mundial, especialmente crianças. Com a interrupção abrupta de suas rotinas, as crianças têm enfrentado mudanças expressivas que podem culminar em estressores psicológicos que devem ser evitados por profissionais de saúde e responsáveis legais. Objetivo: Relatar medidas de promoção à saúde mental de crianças em situação de isolamento social durante a pandemia por covid-19. Metodologia: Trata-se de uma análise documental realizada utilizando-se 6 notas e cartilhas, divulgadas no período de março a maio de 2020, com base de dados na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e no Ministério da Saúde (MS). Resultados: As crianças estão sempre atentas e sensíveis às mudanças que ocorrem ao seu redor. Dessa forma, em contextos vivenciados como o do isolamento social pelo novo coronavírus, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental, que engloba não somente a esfera assistencial, mas também a de educadores das medidas de promoção à saúde, enquanto os responsáveis legais das crianças ficam encarregados de cumprir essas medidas instruídas. Dentre as medidas que podem ser adotadas para proporcionar a manutenção e promoção da saúde mental das crianças em isolamento social estão: o planejamento de novas rotinas domiciliares, conversas e esclarecimentos sobre a situação mundial com linguagem acessível à criança, orientações sobre as medidas de prevenção do vírus, incentivar a imaginação da criança com brincadeiras lúdicas, definir horários para realização de atividades da escola e de jogos online, manter a comunicação da criança com familiares e amigos por meio do telefone e da internet, monitorar as informações que estão sendo transmitidas à criança, atentar-se a sinais de estresse e comportamentos atípicos, além de incentivar a criança a expressar seus sentimentos, estando sempre atento a ouvir os seus medos e ansiedades, tranquilizando-a e transmitindo segurança. Conclusão: Os profissionais de saúde e responsáveis legais desempenham papel importante na manutenção e promoção da saúde mental das crianças em período de isolamento social, adotando medidas que podem colaborar para o enfrentamento de situações desafiantes vinculadas a alteração da rotina dessas crianças, proporcionando-as segurança e tranquilidade.

## 60919

Período da quarentena e sua influência no comportamento alimentar
MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, JOSÉ THIAGO ALVES DE SOUSA, DEISE GONÇALO BEZERRA, JOERIKA BATISTA CIQUEIRA e LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: O surto da COVID-19 tornou-se uma emergência de saúde pública e de interesse internacional, as medidas de isolamento social estão sendo percebidas como as mais eficazes com restrição à circulação de pessoas visando evitar o potencial crescimento da transmissão da doença. O distanciamento social é um período que pode ser caracterizado pelo aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade, refletindo diretamente no comportamento alimentar, como quantidade, qualidade e frequência. Objetivo: Analisar as mudanças no comportamento alimentar e nas escolhas alimentares durante o período da quarentena. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o consumo alimentar durante o período de isolamento social. Os artigos e trabalhos científicos na língua brasileira foram pesquisados nos bancos de dados: SciELO e LILACs, utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: 1) Comportamento Alimentar; 2) Quarentena; 3) Isolamento Social. Resultados: Muitos indivíduos submetidos ao isolamento social apresentam distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso), podem-se intensificados pelo os sentimentos de desamparo, tédio e solidão fatores estes que podem ser preditores de uma alteração no comportamento alimentar. No contexto do COVID-19, aspectos associados à mudança drástica no estilo de vida e implementação de medidas restritivas podem causar sobrecarga psicológica e emocional, na qual a frustração ou tédio causado pela perda das atividades habituais, contato físico e interação social fomentam a busca pelo preenchimento da ociosidade através da alimentação e muitas vezes buscam por alimentos para aliviar as suas emoções, independente da fonte, desde que propiciem uma oferta de energia rápida como forma de aliviar a tensão. Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados, evidencia-se que sentimentos de tédio ou solidão podem ser reparados na alimentação buscando sensação de conforto. Dessa forma, importante desenvolver habilidades para o enfrentamento funcional das situações de estresse, buscar uma alimentação regular, descanso e, sempre que possível, realizar atividades físicas e cognitivas.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 60947

Covid-19 e isolamento social: repercussões cognitivas, físicas e socioemocionais em adolescentes

LINO DOS SANTOS VERAS, LAURENTINO GONÇALO FERREIRA FILHO, JOSÉ GOMES DA SILVA FILHO, RAPHAEL CISNE TOMAZ e ANA RAQUEL DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 acarretou o isolamento social, medida mais segura para evitar a propagação do novo coronavírus, mas atingiu as interações presenciais de adolescentes significativamente. OBJETIVOS: Verificar o estado do conhecimento sobre os efeitos comportamentais do isolamento social em adolescentes. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As seguintes bases de dados consultadas foram: Web of Science, PubMed e PsycINFO, utilizando os descritores (adolescence or adolescents) and (social isolation) and (Covid-19) and (behavior), considerando 2019 a 2020. Critérios de inclusão: estudos empíricos com adolescentes em isolamento social; publicações em inglês e disponibilizados na íntegra. Critérios de exclusão: revisões de literatura, editoriais, ensaios, estudos teóricos. A análise foi realizada de forma cega e consensual, levando-se em consideração o índice Kappa (K). RESULTADOS: A PubMed retornou 120 artigos, deste total, três preencheram os critérios de inclusão. Na Web of Science foram localizados 1.437 artigos, porém, nenhum preencheu os critérios de inclusão. Já na base de dados PsycINFO foi encontrado somente um artigo, entretanto não preenchia os critérios de inclusão. Um estudo mostrou que a COVID-19 pode afetar profundamente o desenvolvimento da criança, trazendo prejuízos cognitivos, físicos e socioemocionais durante toda a vida. Outro estudo com adolescentes mostrou que o distanciamento social culminou no aumento de ansiedade e sintomas depressivos. O terceiro trata-se de relato de caso com paciente de 16 anos que testou negativo para COVID-19, mas foi diagnosticado com transtorno dos sintomas somáticos severos e persistentes, demonstrou sintomas de ansiedade e variações de humor para um estado depressivo. CONCLUSÃO: Os estudos evidenciam impactos na saúde mental dos jovens. Considera-se necessária o treinamento e a articulação intersetorial entre a rede de saúde e educação, pois esses setores precisam ser orientados para acolher as demandas psicossociais e emocionais destes jovens durante e após a pandemia. Apesar disto, destaca-se a necessidade de estudos com outros descritores, elencando mais bases de dados. Vislumbra-se contribuir a elaboração de estratégias de cuidados às dificuldades de psicológicas, emocionais e comportamentais, resultantes do estresse ocasionado pelo isolamento social.

## 60953

Impactos Psicológicos do Isolamento Social em Crianças e Adolescentes

SARA BATISTA DE PAULA, THAÍS MOREIRA LARA, CAROLINA MONTE SANTO BURDMAN PEREIRA, BIANCA GOMES QUEIROZ e CARLOS ALBERTO BHERING
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: Em fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso da doença COVID-19 no Brasil, e em março de 2020 foi decretado que estávamos diante de uma pandemia. O poder público determinou o isolamento social, como uma medida de contingência do vírus. Entretanto, embora essa medida seja efetiva, pode provocar impactos psicológicos expressivos na população. Objetivo: O objetivo do estudo é mostrar o impacto psicológico desta medida em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura em que foram escolhidos um total de 6 artigos no mês de junho de 2020 com uso dos bancos Pubmed, Scielo e Medline com os descritores pediatria, saúde mental e infecções por coronavírus. Resultados: Historicamente em pandemias anteriores, observou-se menor incidência de doenças infectocontagiosas em crianças e adolescentes, mas tal fato não impede que sofram os impactos psicológicos que uma pandemia traz. A situação atual dificultou o acompanhamento de doenças pré-existentes. Crianças e adolescentes portadores de distúrbios psíquicos podem sentir ainda mais os prejuízos da pandemia, porque estão menos assistidas pelas equipes especializadas. A COVID-19 parece um importante fator de agravo no desenvolvimento. Segundo a Teoria do Caos, o desenvolvimento humano é pautado em alguns componentes. Quando tais componentes sofrem interferências, o desenvolvimento pode ser alterado para melhor ou pior. Características pessoais, relações de cuidado, atividades realizadas, condições de emprego dos provedores, relações de cultura do meio social, entre outros fatores, são determinantes no desenvolvimento de um indivíduo, e são alterados direta ou indiretamente pela pandemia atual. Ausência da rotina habitual, interrupção das práticas de esporte e lazer, sobrecarga de tarefas domésticas, problemas financeiros, irregularidade do suporte de saúde à família, separação de familiares, entre outras mudanças, são componentes nocivos que estão se tornando parte do cotidiano por conta da pandemia vigente. A condição socioeconômica pode contribuir para o agravamento dos prejuízos que o contexto atual nos impõe. Conclusão: É perceptível, portanto, os possíveis efeitos do isolamento social sobre a esfera psíquica. Populações mais vulneráveis precisam de medidas específicas para minimizar os impactos a saúde mental. Ademais, o correto manejo dos fatores estressores é crucial para garantir o bem estar da população pediátrica durante a pandemia.

## 60961

Revisão narrativa da literatura a respeito das implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

BRUNA GONÇALVES TORMIN, AMANDA CRISTINY GONÇALVES SOUZA e EDSAURA MARIA PEREIRA
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 alcançou dimensões globais devido a sua rápida disseminação, forçando muitos países a adotarem medidas de isolamento social, visando minimizar os impactos da pandemia. No entanto, essas medidas podem afetar negativamente a saúde mental da população, em especial a de crianças e jovens, visto que sem a instrução e o apoio adequado, encontram-se mais suscetíveis a acometimentos psíquicos no contexto pandêmico (SCHMIDT et al.,2020). Objetivos: Sistematizar informações sobre os efeitos psicossociais do isolamento social causado pela COVID-19 em crianças e adolescentes, buscando evidenciar suas principais implicações sobre a saúde mental dessa faixa etária. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa da literatura, por meio da leitura de artigos científicos, visando pontuar os principais impactos mentais gerados nessa parcela populacional. Resultados: O isolamento social é um dos principais agravantes para a saúde mental de crianças e jovens, visto que eles são afastados dos principais componentes da sua rede apoio, como familiares, amigos e membros do ambiente educacional (GIFFORD-SMITH e BROWNELL, 2003). Esse afastamento pode maximizar quadros de depressão, humor baixo, irritabilidade, insônia, raiva e exaustão emocional. Soma-se a isso, a intolerância a frustrações, as alterações nas relações interpessoais e os problemas alimentares gerados pela mudança abrupta na rotina (SANTOS et al., 2020). Ademais, o medo de se infectar por um vírus pouco conhecido e potencialmente fatal, aliado ao medo de perder pessoas queridas, configuram um amplo contexto de alterações psicossociais que geram impacto no bem-estar psicológico do grupo em questão (SCHMIDT et al.,2020). Além disso, é válido apontar a influência comportamental dos responsáveis em relação ao bem-estar das crianças e dos jovens (FEGERT et al., 2020).Nesse contexto, a pressão dos responsáveis para trabalhar remotamente e manter o funcionamento do lar, acrescido às incertezas econômicas e o potencial desemprego refletem na saúde mental do grupo familiar. Conclusão: O presente estudo busca elucidar os principais danos gerados à saúde mental de crianças e adolescentes no
contexto pandêmico. Os níveis aumentados de ansiedade, estresse, medo, conflitos familiares e problemas de saúde evidenciam um grande desafio no que se refere à manutenção da qualidade de vida. Assim, lidar com as implicações do isolamento social requer intervenções psicológicas e auxílio familiar.

## 61044

Importância do isolamento social na prevenção do contágio pelo covid-19 em neonatos: revisão de literatura

LAÍSE A OLIVEIRA, LARISSA A M TEIXEIRA, MARIANA S FARIA, MARIA A C LIMA, TIAGO A COSTA, LARISSA D SOBRAL e HALLEY F OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Tal patologia atinge indivíduos de qualquer faixa etária e sexo, sendo todos suscetíveis. Porém, o coronavírus é mais danoso e fatal em pacientes com comorbidades e idosos. A covid-19 é transmitida por gotículas respiratórias oriundas de pacientes infectados. Logo, as únicas prevenções efetivas são: a lavagem da mão com álcool em gel ou água e sabão e por meio do isolamento social. As autoridades em saúde afirmam que o isolamento social é a principal forma de diminuir a curva de casos contaminados, sendo assim, é o meio capaz de produzir o controle epidemiológico da pandemia. OBJETIVO: Evidenciar a necessidade do isolamento social para prevenção do coronavírus em recém-nascidos. MÉTODO: O trabalho em questão é uma revisão de literatura. Analisaram-se relatos de caso e artigos científicos das bases de dados SciELO e PubMed. Foram encontrados 401 trabalhos e 11 foram selecionados. Foram incluídos textos publicados em 2020 e excluídos os que não atendiam a temática. RESULTADO: O sistema imunológico dos neonatos é imaturo, porém, apesar desse déficit, tal grupo etário apresenta baixa taxa de contaminação. Os estudos evidenciam que a transmissão vertical oferece risco reduzido de contágio devido a ausência do vírus nas amostras de placenta, muco vaginal, líquido amniótico, sangue de cordão umbilical e leite materno de mulheres infectadas. Dessa forma, os recém-nascidos infectados por COVID-19 explica-se pelo fato de o contágio ocorrer por meio da contaminação pós-parto, a partir de gotículas provenientes da equipe assistencial ou pelo contato com familiares contaminados. CONCLUSÕES: Conclui-se, portanto, que a transmissão vertical e a amamentação são pouco relevantes no contágio por COVID-19. Dessa forma, a prevenção por meio dos cuidados ao esterilizar os instrumentos e o uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde são relevantes na diminuição da transmissibilidade. Além disso, é de suma importância o isolamento social, visto que é alto o contágio pós-parto por meio de gotículas. Deste modo, evitar o contato com familiares e amigos, é o principal meio de proteger os recém-nascidos do coronavírus.

PALAVRAS-CHAVES: “isolamento social”, “COVID-19” e “neonatos”

## 61074

Implicações do isolamento social para crianças e adolescentes no cenário da Covid-19
SILANE LIMA MARQUES PRADO LIMA, FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS, JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA, JECICA DOS SANTOS XAVIER, JAKSON BRAZ ALVES, GABRIELA FURLANETTI DE P F DOS ANJOS e DENISE SANTANA SILVA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: O surgimento de uma pandemia, tida como uma adversidade, por ter efeitos que repercutem desfavoravelmente no cotidiano dos indivíduos, principalmente em estado de maior vulnerabilidade social, implica diretamente no desenvolvimento infantil. Devido às medidas adotadas para mitigação da propagação do novo coronavírus, o público infanto-juvenil se distanciou de meios sociais e passou a conviver em uma rotina inesperada, gerando sensações de insegurança e medo. Objetivo: Analisar as publicações científicas acerca do isolamento social para crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID 19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, realizado em junho de 2020. Optou-se por documentos do ano de 2019 a 2020, na língua portuguesa e inglesa, que pudessem responder à pergunta: "quais as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes no cenário da COVID-19?". Os descritores utilizados foram: Isolamento Social, COVID-19 e Criança. Foram encontrados 2 artigos que atendessem a questão norteadora. Sendo assim, se fez necessário o uso de documentos oficiais de especialistas, como os desenvolvidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria, Aliança para a Proteção da Criança em Ações Humanitárias e o Núcleo de Ciência pela Infância. . Resultados: Baseado na literatura, observou-se que o novo coronavírus, precursor da doença conhecida como COVID-19, potencializou situações de irritabilidade, insegurança, tristeza, violência e falta de apetite no público infantil. Principalmente por: despreparo dos pais para cuidar dos filhos por 24 horas, trabalhos "Home Office" que requerem a presença dos responsáveis e gera desatenção no que os filhos estão acessando virtualmente; produção acelerada de hormônios como adrenalina e cortisol, subnotificação de casos de violência (devido a maior aproximação dos agressores com a vítima) e, aumento no risco e marginalização de famílias que convivem em locais superlotados. Conclusão: Foi possível perceber que para o desenvolvimento infanto-juvenil é preciso também o convívio social, porém, com o cenário atual, diversas crianças e adolescentes foram privadas desse contato. Sendo assim, medidas de redução de danos se fazem necessárias, como compartilhar com os filhos as angústias e atividades diárias, explicar de modo adequado à idade, o que está acontecendo e quais as medidas de prevenção. E, potencializar a vigilância de casos suspeitos de violência.

## 61082

Sentimentos de uma criança acerca da pandemia do COVID-19: um relato de caso
TAYNARA CAMILLE GUILHERME LIMA, e MARINA NOLLI BITTENCOURT
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.
Introdução: A partir do contexto vivenciado, a criança filtra informações e passa a desenvolver sua trajetória psicológica na interação com ambientes físicos e sociais. Em um momento de tensão, é compreensível que a criança esteja sensível e compartilhe de comportamentos diferentes dos habituais, pois a sua calmaria para pensar, realizar tarefas e lidar com seus sentimentos encontra-se alterada.Objetivo: Descrever os sentimentos de uma criança acerca da pandemia do COVID-19.Método: Trata-se de um relato de caso sobre uma criança acerca dos sentimentos que a mesma está apresentando durante o período de pandemia do COVID-19.Resultados: I.G.G.C., sexo masculino, 07 anos, residente do município de Macapá-Ap, diagnosticado com transtorno de ansiedade antes do início da pandemia, acompanhado por psicólogo e psiquiatra, sem a necessidade de auxílio medicamentoso. Porém, devido o isolamento social, o mesmo encontra-se sem acompanhamento de ambos os profissionais. Ao ser perguntado sobre como ele se sente diante da pandemia do COVID-19, o mesmo relatou que tem a sensação que o mundo encontra-se parado, que a cada dia pessoas estão morrendo e sente medo de familiares se infectarem. Informou que se sente desconfortável por não ter nada para fazer e que usa a imaginação para brincar e ficar mais relaxado. A saudade de sair de casa e passear também estão entre seus sentimentos. Sua vontade é que a pandemia termine o quanto antes e acredita que quando tudo acabar a realidade vai mudar, porém, também acha que essa situação vai demorar a passar. Em suas orações, pergunta à Deus o porque isso está acontecendo, e acredita que a COVID-19 é um sinal de que alguma doença mais grave que a própria irá acontecer. No entanto, consegue crer que a pandemia está fazendo as pessoas enxergarem coisas que antes não eram valorizadas, como a família, assim como a simplicidade de ir ao quintal e pegar sol, coisa que antes ele não fazia. O mesmo também demonstrou chateação informando que a COVID-19 atrapalhou muitas coisas, como os filmes que estavam prestes a estrear no cinema.Conclusão: Diante deste cenário, torna-se imprescindível o acolhimento dos pais, afim de acalmar as crianças e tornar esse momento de tensão mais leve para as mesmas. E para que isso ocorra, é necessário compreender as reações e emoções das crianças para que estas desenvolvam a autopercepção e consigam criar regras de interpretação de suas experiências e mecanismos para regular as suas emoções adequadamente.

## 61113

Repercussão psíquico-comportamental do isolamento social por sars-cov2 e suas intervenções em crianças com transtorno do espectro autista.
GABRIELA BARBOSA COTRIM, ARIANNA GONCALVES BARBOSA e MARIA EDUARDA DE ARAUJO CAVALCANTE
Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: O transtorno do espectro autista é uma alteração do desenvolvimento neuropsicológico que envolve fatores genéticos e ambientais, de manifestação clínica heterogênea, marcada por déficits de comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento. Assim, diante do contexto de distanciamento social por SARS-CoV2, houve drástica alteração da rotina desses pacientes, o que limita o acompanhamento profissional adequado e a execução das mesmas atividades diárias que mantém seu bem-estar, o que leva a sobrecarga parental. Objetivos: Correlacionar o impacto do isolamento social com crianças do espectro autista e orientar medidas que atenuem prejuízos clínicos. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio da plataforma PubMed, pelo uso das palavras chaves Autism, Covid-19 e do descritor booleano "and". Resultados: Foram encontrados 102 artigos, sendo selecionados 7 estudos no período entre 2019 e 2020. Com isso, nota-se que a alta prevalência da obsessão pela rotina destas crianças facilita o desenvolvimento de perturbações comportamentais e emocionais durante as circunstâncias atuais. Dessa forma, há a possibilidade de incompreensão das medidas de higiene, além do afastamento escolar e terapêutico, o que eleva o risco de comorbidades, como o transtorno de ansiedade, bem como o nível de estresse dos pais, já que a demanda de atenção a seus filhos torna-se maior, com necessidade de desenvolver atividades na tentativa de adaptações. Diante desse contexto, torna-se essencial a aplicação de recomendações, como explicar para a criança o cenário atual, adaptando a sua forma de compreensão, além de estabelecer uma rotina de sono, hábitos alimentares adequados, higiene, atividades de interesse da criança com participação dos responsáveis, manter atividades escolares e contato com colegas regularmente, sendo, ainda, importante a tentativa de manutenção e adaptação do acompanhamento multiprofissional a distância, a fim de reduzir prejuízos neuropsicológicos e alterações do humor e concomitantes comorbidades. Conclusão: Percebe-se, então, uma forte necessidade da adaptação de atividades cotidianas das crianças com transtorno do espectro autista, respeitando suas preferências e limitações, com o intuito de minimizar repercussões negativas no seu desenvolvimento psíquico, neurológico e comportamental durante o período de distanciamento social pelo Covid-19, destacando a importância do suporte parental.

## 61136

Relevância da intensificação das medidas de prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças em tempos de COVID–19: uma revisão sistemática+
ANDRE P MACHADO, THALES W D N GOMES, ARIEL D A VITAL, REBEKAH I S MODESTO, ANA C T ALMEIDA, PAULA M D N SANTOS, JOAO A M V FALCAO e VALKIRIA P SILVA
Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos com crianças são situações complexas e recorrentes que revelam grave problema de saúde pública pelo alto índice de morbimortalidade. A associação de fatores como: uma maior permanência no ambiente domiciliar, durante o isolamento imposto pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a curiosidade intrínseca da faixa etária infantil, assim como a imaturidade cognitiva acerca dos riscos que as cercam, podem ser agentes maximizadores dos riscos de acidentes, sobretudo, quando não há uma adoção ampla de medidas de prevenção. OBJETIVO: Ressaltar a importância e os fatores envolvidos na prevenção de acidentes doméstico envolvendo crianças, principalmente durante o isolamento social decorrente das medidas sanitárias no enfrentamento do coronavírus (SARS-CoV-2) MÉTODO: Uma revisão sistemática foi realizada nos bancos de dados: Scielo, Pubmed e LILACS. A busca se deu através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: "Acidentes Domésticos", "Criança", "Prevenção de acidentes", "Coronavírus" e "Isolamento Social". Estabeleceram–se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2010 a 2020, na língua portuguesa e inglesa, que versassem sobre acidentes domésticos envolvendo crianças de 6 meses a 9 anos de idade. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e artigos que não apresentavam nenhum dos descritores. RESULTADO: Neste estudo, observou-se que é comum os pais acreditarem que, no ambiente doméstico, as crianças estejam totalmente seguras. No entanto, inúmeras situações comuns do dia a dia podem apresentar riscos para as crianças, sobretudo no período em que estão em casa em tempo integral. Dentre os principais acidentes domiciliares na faixa etária de 6 meses a 9 anos de idade, observou-se uma alta ocorrência de casos de queimaduras, quedas, afogamentos, asfixia, aspiração de corpo estanho, e intoxicações. Destaca-se também, que a resistência em adotar comportamentos de segurança, por parte dos cuidadores, foi apontado como um fator de risco para o desenvolvimento de acidentes domésticos envolvendo crianças. CONCLUSÃO: Assim, faz-se necessária a adoção de medidas simples e eficazes de mudança de comportamento por parte dos genitores, a fim de minimizar os casos de acidentes domésticos, através da conscientização dos mesmos, o que é ainda é mais necessário durante esse período de pandemia/ isolamento social.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 61226

Percepção dos filhos de uma Profissional de Saúde frente ao diagnóstico de COVID durante o isolamento social, no âmbito familiar

JANE S CARDIM, e THAINAN A SILVA
Hospital Geral de Ipiaú, Ipiaú, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

Introdução: Os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), são reconhecidamente mais expostos à contaminação. Além dos riscos inerentes às atividades laborais, acrescenta-se ainda a sobrecarga de trabalho e a ineficiência dos EPIS em quantidade e qualidade. No entanto, mediante a contaminação por COVID, não é apenas o profissional que é diretamente atingido. A doença também repercute nas relações familiares, especialmente quando se trata de crianças menores, cuja capacidade de entendimento acerca da patologia é limitada, o que dificulta ainda mais a compreensão e a aceitação das medidas protetivas impostas pelo isolamento. Objetivo: Conhecer as percepções dos filhos de uma enfermeira contaminada por COVID durante o isolamento social, bem como, o impacto do diagnóstico e do isolamento na saúde mental das crianças. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, com aplicação de formulário ilustrativo com imagens correspondente a emoções e sentimentos diversos, direcionado aos filhos da profissional, com faixa etária 03 e 05 anos, e entrevista semi- estruturada com a profissional contaminada. Resultados: Segundo relato do filho mais velho, ao receber a notícia que a mãe estava contaminada os sentimentos foram de medo, tristeza e preocupação. A filha mais nova expressou tristeza. Acerca do isolamento domiciliar, ambos destacaram que a mãe ficou muito tempo no quarto e que não podia dar nenhum tipo de carinho, e isso gerou sentimento de abandono. A profissional menciona que o sofrimento psicológico dos filhos foi evidente e demonstrado através das constantes solicitações da presença materna, acompanhadas de choro persistente. Houve também reflexo na aceitação da alimentação e no padrão de sono. Conclusão: Evidencia-se o impacto negativo nas crianças, especialmente na saúde mental, secundários à convivência intradomiciliar com um caso confirmado de COVID-19 durante o isolamento social. O sofrimento psíquico das crianças foi revelado através da expressão de sentimentos e da alteração nas atividades de rotina diária, indicando a necessidade de avaliação e acompanhamento psicológico das crianças, cujos familiares se encontram na linha de frente.

## 61273

Efeitos da quarentena na rotina de crianças e adolescentes

LAURA R M LEMES, LAURA F GONCALVES, YASSER N ABED e BARBARA C N SABINO
Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.

Introdução: A doença do COVID-19 foi detectada em dezembro de 2019, na China. O vírus, Sars-cov-2, chegou no Brasil em fevereiro, provocando inúmeras modificações sociais e sanitárias. Diante do atual cenário, a Organização Mundial da Saúde declarou como principal medida protetiva o isolamento social, corroborando para diversas discussões como os impactos em crianças e adolescentes, pois possuem uma forma diferente de compreender a pandemia e de aceitar mudanças em sua rotina. Objetivos: Analisar os efeitos do isolamento social para crianças e adolescentes no contexto da pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados eletrônicas PUBMED e SCIELO, usando as palavras chaves: isolamento social, covid-19 e pediatria. Foram ainda, coletadas informações da Sociedade Brasileira de Pediatria, da Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e do Núcleo Ciência pela Infância. Resultados: Diante da pandemia do COVID-19, as crianças e os adolescentes tiveram suas atividades escolares presenciais interrompidas, tornando a internet a principal aliada dos infantes, visto que muitas escolas implantaram o ensino à distância. Diante disso, houve maior dependência por aparelhos tecnológicos, quadros de déficits de concentração, menor prática de atividades físicas, desregulação do sono, alimentação menos balanceada, desenvolvendo riscos para a saúde, como a obesidade. Além disso, os menores ao ter que permanecerem em casa tiveram seus hábitos e suas convivências sociais alteradas de forma rápida o que pode influenciar no desenvolvimento de transtornos psicoemocionais, como ansiedade e depressão. Ademais, a atual situação torna essa faixa etária mais vulnerável aos abusos físicos, psicológicos e à negligência dos responsáveis. Conclusão: Nota-se que, é muito complexo para uma criança racionalizar os acontecimentos de uma pandemia quando comparada aos adolescentes. Entretanto, em ambos os períodos da vida, sentimentos como angústia, ansiedade e insegurança podem estar presentes durante o isolamento social, o que tende a prejudicar a qualidade das interações afetivas. A ocorrência de abuso sexual, maus-tratos físicos e emocionais foram constatados mais comuns nesse período. Desse modo, o bem estar das crianças e adolescentes é afetado de diversas formas, sendo as mais comuns a desatenção, os distúrbios de sono, e as alterações nos hábitos alimentares.

## 61330

Experiência da hospitalização da criança na sua própria perspectiva: scoping review

LIZA BEATRIZ MACEDO PEREIRA, ADRIANA DE MORAES SILVA, ALINE DANTAS GUNTZEL DE AZEVEDO e MANUELA COSTA MELO
Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: o processo de hospitalização da criança demanda o distanciamento do seu cotidiano comum para uma realidade completamente diferente daquela vivenciada em sua rotina, onde a percepção e as relações de cuidado tomam novos rumos, ganhando diferentes perspectivas, principalmente para as crianças que possuem uma rotina bem estabelecida. Objetivo: apontar estudos científicos sobre a vivência da criança durante a sua hospitalização, sendo incluídos somente artigos que continham o relato da própria criança. Método: elaborada revisão de literatura no modelo de scoping review com base nas recomendações do The Institute Joanna Brigs (JBI). Realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizados como critério de inclusão: dados explícitos da própria criança sobre sua hospitalização, nos idiomas inglês, espanhol, português e francês, sem limite temporal. Os critérios de exclusão definidos foram: falta de dados para extração e impossibilidade de visualizar o estudo na íntegra. Utilizados os descritores child AND hospitalized do Medical Subject Headings (MeSH). Resultado: incluídos 31 artigos, dos 16.232 artigos encontrados. Após a análise criteriosa dos artigos, foram apontadas pesquisas que valorizaram a aplicação dos brinquedos terapêuticos como ferramenta auxiliadora da comunicação entre a criança e o profissional de saúde. Dos artigos analisados, 11 apresentaram que as crianças hospitalizadas discorrem que os profissionais se comunicam mais com os pais do que com elas; contudo, em 9 artigos elas possuem a capacidade de compreender o processo de saúde e doença que ocorre em seu corpo. Em 12 artigos, associam a hospitalização com tristeza, distanciamento de casa, nervosismo, medo e tédio. Em 4 artigos, as crianças reconhecem que o ato de brincar suaviza o trauma da hospitalização e desenvolvem estratégias para enfrentar o período hospitalar. Conclusão: evidenciou-se que a hospitalização infantil é um tema que exige estudos mais atualizados para afirmar estratégias que assistam à criança em sua integralidade. Os resultados do estudo, poderão servir para o planejamento, redirecionamento e desenvolvimento de intervenções para qualificar os serviços ofertados às crianças para que, assim, possam ser atendidas em suas reais necessidades de maneira integral. Descritores: Pediatria; Enfermagem em saúde comunitária; Percepção; Criança; Hospitalização.

## 61386

Problemática do isolamento social para crianças em tempos de covid-19

HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, KATIA DOS SANTOS GOIS, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, MYLENA DOS SANTOS, SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS e HIGOR CÉSAR MENEZES CALASANS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: O isolamento foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para todos os países como principal medida preventiva para a contaminação pela COVID-19, assim paralisando as atividades presenciais, substituindo-as pelos meios digitais, evitando a interrupção completa das interações sociais, trabalho e estudos. A rotina das crianças é um desafio para milhares de famílias, pois elas não entendem a necessidade da suspensão das aulas presenciais, que resultou no ensino à distância e problemas para adaptação. Os pais devem colaborar com a organização dos horários das tarefas das crianças. Outra medida é a utilização de máscaras faciais por toda a população quando houver necessidade de sair, até mesmo pelas crianças, pois compõem a maior população de assintomáticos respiratórios e cabe aos pais explicar sobre o uso, orientar e supervisionar. Objetivo: Identificar os problemas que as crianças estão enfrentando diante do isolamento social. Método: Revisão bibliográfica, realizada a busca nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, utilizado o operador booleano AND. Incluídos artigos dos últimos 5 anos, idioma em Português. Excluídos publicações mais antigas e que não abordava o tema. Resultados: Os problemas originados pelo isolamento afeta desde adultos até as crianças. Elas sofrem mais pois tiveram que afastar-se de colegas, amigos e inclusive avós para prevenção da saúde dos mesmos. Além disso, elas apresentam mudanças nas reações comportamentais. Conclusão: Pais ou responsáveis possuem fundamental importância nesse contexto para entender melhor as situações e as mudanças e explicar de acordo com o entendimento delas, auxiliando em atividades, promovendo uma qualidade de vida de acordo com suas realidades.

Palavras-chave: Isolamento. Crianças. Problemas.

## 61444

Repercussões do fechamento de escolas na saúde infantil diante da pandemia da COVID-19

PALOMA MOREIRA DE OLIVEIRA, INGRID CAROLINE UCHÔA ALEXANDRE e FRANCISCA ELISÂNGELA TEIXEIRA LIMA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Desde dezembro de 2019 tem-se vivido um momento histórico no mundo. O vírus Sars-cov-2, causador da COVID-19, já infectou mais de 700 mil pessoas e matou quase 40 mil pessoas no Brasil. A doença gerou grandes impactos na saúde, na economia e na política mundial. Toda a população precisou adaptar-se aos novos modos de trabalho, aulas e alimentação, o que acarretou outras repercussões na saúde, principalmente de crianças e adolescentes, que acabaram por ficar em casa de maneira abrupta e os pais ficam preocupados por não saber como ocupar seus filhos diante de um cenário de fechamento das escolas. Objetivo: Analisar a literatura disponível acerca da saúde infantil frente ao fechamento de escolas no contexto da pandemia da COVID-19. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados MEDLINE, em junho de 2020, norteada pela questão: Quais as repercussões do fechamento de escolas na saúde infantil frente à pandemia da COVID-19? Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol e que respondessem à questão norteadora. Após análise por dois examinadores, 10 artigos foram selecionados. Resultados: Foram encontrados artigos que abordaram os seguintes domínios do ser humano: saúde mental, nutrição, atividade física, cognição e socioeconômico. Para saúde mental, o fechamento das escolas mostrou-se como um fator estressor, desencadeando risco de solidão, aumento do uso de telas, dependência de videogames e outras compulsões. Um estudo transversal mostrou que crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade pioraram significativamente comparado a tempos normais. Na nutrição e atividade física notou-se que as crianças foram expostas ao aumento do IMC e risco de obesidade, relacionados a ausência de atividades físicas, ao passo que essas estavam presentes no currículo escolar e beneficiavam os que não tinham acesso à exercícios em casa. Outro problema formou-se com crianças de baixa renda que faziam suas principais refeições na escola e agora estão sofrendo insegurança alimentar. Os artigos sugeriram medidas de enfrentamento. Para a saúde mental, conversas abertas com as crianças; para findar o sedentarismo, atividades físicas por videoconferências; para insegurança alimentar, oferecimento de refeições. Conclusão: O fechamento das escolas durante a pandemia da COVID-19 trouxe muitos malefícios para a saúde infantil, no entanto, algumas medidas podem ser tomadas para mitigá-los.

## 61497

Os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes em virtude do isolamento social

APARECIDA SANTANA DE JESUS, THAIS GRIGORIO NERI, DAYANE PINTO SANTOS, BRUNA DE JESUS TENORIO e ROGERIO ANDRADE DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: Sentimentos de pertencimento a grupos e intimidade são necessidades básicas humanas, principalmente na fase da adolescência e infância. Quando se fala de relacionamentos interpessoais, pode-se observar que eles trazem inúmeros benefícios aos indivíduos, como a construção de uma identidade social e suporte emocional. Nesse viés, ao passo em que tais relações exercem um caráter positivo na vida das crianças e jovens, a sua ausência pode significar perda de vínculos afetivos e sentimento de solidão, atrelados a problemas de saúde mental. Objetivo: Compreender como o isolamento social tem impactos na saúde mental de crianças e adolescentes. Método: Este resumo de pesquisa refere-se a uma revisão sistemática de 5 artigos sobre a temática os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes em virtude do isolamento social, entre os quais 4 são em língua inglesa e 1 em língua portuguesa. Resultados: Os períodos da infância e da adolescência são crucias para o desenvolvimento cognitivo e social, nesse sentido o neurodesenvolvimento é influenciado pelo ambiente social que irá interferir na saúde e qualidade de vida nos anos seguintes. Logo, são nessas fases da vida em que o isolamento social tem impactos mais evidentes na vida diária dos sujeitos. Em termos de infância a interação entrepares se contextualiza, principalmente, no ambiente escolar, rupturas nesse contexto podem ocasionar problemas de externalização. Na esfera da adolescência existe uma associação entre isolamento social e problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade, nesse período os sujeitos estão em uma busca por si mesmo e de sua identidade, além de haver uma tendência grupal. Sendo assim, é provável que crianças e adolescentes experimentem altas taxas depressão e ansiedade no futuro, uma vez que os impactos do isolamento social, quando não trabalhados de forma adequada, compreende uma série de dificuldades, como rejeição dos pares, problemas de ansiedade e sentimentos de abandono. Conclusão: O isolamento social pode ter impactos severos na saúde mental de crianças e adolescentes, por ocasionar uma série de rupturas em sua vida diária. Nesse contexto, para as crianças, a ausência escolar pode levar a quebras de vínculos sociais e desenvolvimento de problemas que se acentuarão posteriormente. No caso dos adolescentes, há uma associação entre a solidão e um risco aumentado de problemas de saúde mental, como os já mencionados.

## 61525

Covid-19: fatores de risco para crianças e adolescente em isolamento social no cenário atual

JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO, FERNANDA ELIZA FERREIRA RAMALHO RAMALHO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
Centro Universitário UniSãoMiguel, São Lourenço da Mata, PE, BRASIL.

Introdução: O atual cenário de pandemia vivenciado pela população, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, é decorrente da COVID-19. Por ser um novo vírus, ainda não existe comprovação científica de tratamentos eficazes, sendo a medida mais efetiva o isolamento social para evitar a propagação do vírus. Assim, com escolas fechadas e sem a possibilidade de visitar amigos e familiares, crianças e adolescentes têm passado mais tempo com seus pais ou responsáveis. Entretanto, há preocupações em relação ao aumento do número de violência para esse grupo, bem como mudanças de comportamento decorrentes do isolamento. Objetivo: Identificar os fatores de riscos e alterações comportamentais para crianças e adolescente durante o isolamento social. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas feitas no mês de junho/2020 nas bases: Childhood, UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e PEBMED. Priorizou-se materiais de maior importância para o trabalho, obtendo-se como palavras-chave: Fatores de risco; Isolamento social; Violência. Resultados: A convivência de crianças e adolescentes em suas residências com os pais ou responsáveis, deveria aumentar o laço existente entre a família. Entretanto, em alguns casos, os pais ou responsáveis são figuras que praticam violência psicológica, física e/ou sexual, por exemplo, colocando em risco a vida e a saúde mental desses jovens. Quando dentro do ambiente escolar, esses jovens possuem uma maior facilidade para contar sobre o cenário que estão vivendo, contudo, com o isolamento social há uma maior dificuldade em relatar tais casos, visto que não há como recorrer a professores e amigos. Práticas de ameaça, violência e negligência podem afetar a saúde mental de qualquer indivíduo, especialmente de indivíduos passando por mudanças biopsicossocial, acarretando quadros de baixa autoestima, ansiedade e depressão, podendo levar ao suicídio. As experiências durante a fase infanto-juvenil podem refletir na vida adulta desses jovens, fazendo com que haja a naturalização da violência e uma posterior reprodução dessas práticas no futuro. Conclusão: Deve-se garantir a segurança de crianças e adolescentes para que casos de violência não sejam omitidos, principalmente durante o isolamento social.

## 61532

Isolamento social: consequências biopsicossociais no contexto infantil

PEDRO HENRIQUE BERSAN MENEZES, JULIA PINHEIRO SAO PEDRO, CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, GIOVANNA BEZERRA NAVES, DANIELLE BRAZ AMARILIO DA CUNHA, GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA, JULIANA KESIA ARAUJO DA FONSECA, FERNANDA SANTI SILVEIRA e DANIELLE SAMPAIO LIMA
Centro Universitário de Brasília , Brasília , , BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em decorrência da nova cepa da família do Coronavírus, denominada novo Coronavírus (COVID-19), a política de distanciamento social justifica-se como a principal forma de contenção da contaminação pelo vírus. As crianças estão inclusas nesse método de controle, obtendo repercussões no seu desenvolvimento em diversos aspectos. O contexto do estresse gera alterações, dentre elas, redução da atividade física e mudanças do sono, contribuindo para um desenvolvimento deficiente da saúde física e mental. Ademais, alterações como o aumento dos conflitos familiares acarretam uma experiência de estresse tóxico - adversidades vivenciadas por uma criança sem apoio de um adulto. OBJETIVO: Por meio desse trabalho objetiva-se avaliar as potenciais consequências geradas em decorrência do isolamento social infantil. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed, NCBI, utilizando-se os descritores COVID-19, Infantil e Isolamento Social. RESULTADOS: As consequências diretas do estresse advindas do isolamento social sobre a infância são a dependência excessiva dos pais, desatenção, preocupação, problemas de sono, falta de apetite, pesadelo, agitação e sistema imunológico enfraquecido. Esses fatores, em conjunto, influenciam negativamente no pleno crescimento infantil. Um estudo produzido na China mostrou que a dependência excessiva dos pais é o mais prevalente, com 36% de 320 crianças e adolescentes analisados; 21% apresentavam problemas de sono, fator que exerce influência negativa na plasticidade neuronal, com consequente alteração no desenvolvimento cognitivo e emocional; 18% sofrem de falta de apetite, o que está relacionado a redução direta do adequado funcionamento do organismo. A COVID-19 repercute na convivência familiar e algumas famílias apresentam processos maiores de estresse e ansiedade. O maior contato entre os membros gera um aumento de casos de violência não só à mãe, senão também à criança. No Brasil, na primeira quinzena do mês de março, houve um aumento de 9% no número de denúncias de violência doméstica. No ambiente familiar em que a criança presencia violência, o estresse tóxico altera o desenvolvimento saudável da cognição, gerando traumas, medos e inseguranças que podem repercutir na vida futura. CONCLUSÃO: Infere-se que o isolamento social ocasionado pela pandemia é responsável por diversos comprometimentos no desenvolvimento físico e cognitivo no organismo infantil.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 61573

As Implicações do isolamento social ocasionada pelo Covid-19 em crianças com Transtorno do espectro autista.
VÂNIA CAROLINA DEVITTE RUIZ, TASSIÉLE M SILVA e PATRÍCIA C DIAS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas -HMIPV, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução:O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento infantil presente desde o nascimento,e que tende a se manifestar antes dos 36 meses de idade.Estima-se que, uma em cada 160 crianças tenha TEA, e com base em estudos dos últimos 50 anos, essa prevalência parece estar aumentando globalmente.As necessidades de cuidados de saúde em pediatria nesse público,são complexas e requerem uma gama de serviços integrados, incluindo promoção da saúde, acompanhamento especializado, intervenção terapêutica, medicamentosa e suporte familiar. As intervenções nesse grupo de crianças com TEA e consequentemente outros problemas de desenvolvimento, costumam ser regulares e acompanhadas por ações amplas que tornam seus ambientes físicos, sociais e atitudinais mais acessíveis, inclusivos e de apoio.Objetivo: Descrever o impacto do isolamento social devido a pandemia por Covid-19 em crianças com TEA que tiveram suas rotinas afetadas.Métodos: Observação de um grupo de 7 crianças com idades entre 4 e 6 anos e diagnóstico de TEA,em acompanhando regular,suspenso por 60 dias em função do Covid-19.Resultados: O TEA já é caracterizado por uma gama de sintomas e especificidades, dentre eles déficits persistentes e clinicamente significativos na comunicação e nas interações sociais.O que fez do processo atual de Pandemia e isolamento social agravar alguns comportamentos, visto que o alvo terapêutico de inserção social e conhecimento do mundo amplo de comunicação e interação foi restringido abruptamente.Com isso, muitas crianças autistas que estavam em processo de desenvolvimento, regrediram no âmbito terapêutico global.Os sintomas apresentados por esse grupo no retorno aos atendimentos especializados denotaram limitação e prejuízo no funcionamento diário e sociocomunicativo já estabelecido.Impactando na organização comportamental, coordenação motora, intenção comunicativa e autonomia.100% das crianças observadas passaram a apresentar algum nível de desorganização,42% apresentou sensibilidade auditiva aguçada e todas demonstraram maior propensão ao toque.Conclusão: O isolamento social ocasionado pelo Covid-19 impactou de modo negativo na vida das crianças com TEA,causando um nível de desorganização significativo independente do nível de autismo apresentado por elas, criando a necessidade de se desenvolver planos de tratamento de contingência afim de reduzir o impacto do isolamento em crianças com TEA.

## 61591

O papel do adulto para o bem-estar emocional da criança durante a pandemia do covid-19
PAMELA RAISSA DA SILVA CAVALCANTE, e WIRIS VIEIRA DO NASCIMENTO
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Segundo a organização mundial de saúde, o Brasil se tornou o novo epicentro da pandemia do Coronavírus, dessa forma a necessidade do isolamento social se intensifica ainda mais. Com o passar dos meses a dificuldade em manter o distanciamento se torna maior, principalmente entre os pais, que buscam formas de educar, entreter e manter seguras as suas crianças. De acordo com o Ministério da Saúde, incentivar conversas familiares com as crianças a respeito da pandemia é de extrema importância para que as mesmas entendam o motivo pelo qual não podem visitar amigos ou ir à escola, podendo minimizar, assim, suas inseguranças, ansiedade ou até mesmo a raiva. OBJETIVO: Demonstrar a importância de informar as crianças sobre a pandemia e possíveis formas de desenvolver esse diálogo de forma simples e explicativa. METODOLOGIA: O levantamento de dados foi baseado em publicações e artigos disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde nos últimos 6 meses, no banco de dados do google acadêmico, scielo, entre outros, utilizando as palavras chaves: criança, coronavírus e pandemia. RESULTADO: Os achados evidenciam que diante das mudanças na rotina instauradas pela pandemia, as crianças, assim como os adultos, nutrem curiosidade, medo, insegurança e raiva acerca da doença. Sanar suas dúvidas, por meio de conversas e explicações é uma forma de ajudá-las a entender e lidar com a situação. São alternativas para iniciar um diálogo, o uso de livros, vídeos, desenhos ou brincadeiras que sirvam de base para conversas sobre o assunto. Um exemplo prático é a cartilha ilustrada que foi disponibilizada pelo ministério da saúde com o intuito de incentivar os pais a lerem e se informarem com os filhos de forma lúdica e divertida, a respeito do coronavírus. CONCLUSÃO: Portanto, as evidencias demonstram que as crianças, assim como os adultos, podem se deparar com vários tipos de reações acerca dos novos hábitos adotados durante a pandemia, cabe aos adultos responsáveis, de forma simples e honesta, informar e acolher as inseguranças do indivíduo de pouca idade, a fim de que o diálogo esteja sempre aberto entre pais e filhos, para esse e outros assuntos difíceis.

## 61647

O impacto da pandemia da covid-19 sobre as saúdes mental e cardiometabólica das crianças em quarentena
LUCAS HONORATO LEITE FERREIRA, MARIANA TENÓRIO TAVEIRA COSTA, LIVIA HERCULINO SIQUEIRA, IZIS LEITE MAIA DE AVILA, MARIA GABRIELA REBOUCAS MARQUES, GLENDA ALCANTARA SABIA, DOMINGOS SAVIO A DE SOUZA DIAS GUIMARAES, LUANA CRISTINA FERNANDES RATIS, GABRIEL LUCAS FERREIRA SILVA e LUIZA RAYANNA AMORIM DE LIMA
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande , PB, BRASIL.
Introdução: As crianças requerem uma gama de cuidados frente ao assentamento da pandemia da COVID-19. Apesar de representarem a comunidade menos impactada pelas complicações respiratórias do novo coronavírus, a carência de ambientes de socialização as torna bastante susceptíveis a diferentes problemas de caráter psicossocial, potenciais indicadores de alterações em sua homeostasia na caracterização da obesidade e de distúrbios cardiovasculares. Objetivo: Analisar as principais repercussões do isolamento social sobre as saúdes mental, metabólica (obesidade) e cardiovascular das crianças em quarentena. Método: Foi realizada uma revisão de literatura apoiada na seleção dos descritores DeCS/MeSH disponíveis na BVS e em pesquisas efetuadas na plataforma PubMed com base na relação entre os termos “children”, “COVID-19”, “mental health”, “obesity” e “cardiovascular diseases”. Com efeito, 16 artigos foram selecionados e sintetizados a partir de uma leitura minuciosa e do estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão, comtemplando revisões sistemáticas e relatos de caso, de língua inglesa, publicados no ano de 2020. Resultados: Os principais quadros psicológicos que apontam mudanças no comportamento das crianças, com variações em seus sensos de segurança e de normalidade, creditam distração, irritabilidade e problemas com o sono e com a alimentação. Eles se relacionam com as reações orgânicas da infância que conformam a ansiedade e a depressão e que atendem ao estresse através da desregulação do cortisol e da produção de citosinas pró-inflamatórias. Seja dito, além de oportunizar o retardo no desenvolvimento cognitivo das crianças em isolamento, esse panorama efetiva a predisposição desse público a desordens de cunho metabólico na fase adulta. Por sua vez, a obesidade e os distúrbios cardiovasculares atendem à falta de atividade física na quarentena e, tão como a saúde mental, destacam a comunicação no circuito familiar como a intervenção mais promissora na manutenção de um prognóstico satisfatório entre as enfermidades apresentadas. Conclusão: Ainda que o cenário pandêmico atual sensibilize as crianças negativamente, a promoção da saúde infantil é viável e necessária, sobretudo, por meio do planejamento parental estratégico na adequação da menoridade na rotina de isolamento. Dessa maneira, tenciona-se que os distúrbios de naturezas metabólica e cardíaca, em conformidade com as doenças que afetam a saúde mental, possam ser controlados.

## 61686

Isolamento social para crianças e adolescentes: riscos e intercorrências associadas
GILZANE DOS REIS COSTA, SARA SILVA PEREIRA, KÁTIA TELLES NOGUEIRA, MIRELLE CAROLINE DE SOUZA e OLIANY CRISTINA R GUERRA DA SILVA
Universidade Iguaçu, Itaperuna, RJ, BRASIL - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro , RJ, BRASIL - Faculdade de Minas, Belo Horizonte , MG, BRASIL.
Introdução: A pandemia, causada pelo novo coronavírus (COVID-19), alterou a vida da população. No Brasil, a adaptação tornou-se necessária, com transformações na rotina de crianças e adolescentes. O cancelamento de atividades em escolas e creches foi uma das medidas de controle da infecção. Integrar compromissos escolares dos filhos aos deveres diários dos pais, nem sempre é possível nas famílias, podendo causar danos na área estudantil. Falta de acesso a computador, celular e internet, tornam o processo mais complicado. Por estarem em casa, as crianças e os adolescentes ficam expostos às situações que trazem malefícios psicológicos, físicos e morais. Com a reclusão, aumenta a probabilidade de vivenciarem o consumo de drogas lícitas e ilícitas, além de violência física. Aqueles que sofriam abusos sexuais, por membros do próprio lar, tornam-se ainda mais vulneráveis, pois ficam maior tempo com o agressor, perdem contato com pessoas nas quais poderiam desabafar e adquirirem proteção. Além disso, os menores passam um período de tempo maior na Internet, surgindo cefaleias, comportamentos antissociais e riscos de crimes virtuais. Estão suscetíveis a ansiedade comprometendo o humor, alimentação e sono. As crianças também estão expostas a possíveis acidentes domésticos. Objetivo: Confeccionar uma revisão literária dos impactos que o isolamento pode causar às crianças e adolescentes, evidenciando riscos e cuidados necessários a eles. Método: Foi executada uma pesquisa em sites brasileiros sobre o assunto. Resultados: Com a reclusão domiciliar, o nível de ansiedade eleva-se e ocorrem problemas como insônia, alimentação inadequada e nervosismo. Menores tornam-se vítimas de crimes sexuais e, em certos casos, a educação acaba sendo comprometida. Podem ocorrer maiores riscos de acidentes domésticos. Conclusão: A fim de garantir bem estar durante o período de isolamento, os pais devem estabelecer limite na conexão dos meios tecnológicos, realizarem atividades recreativas, incentivarem a leitura e ficarem atentos ao surgimento de medo e angústia, podendo ser indício de abuso sexual e, na suspeita, deve-se denunciar. Como forma de segurança em relação as queimaduras evitar cozinhar e manipular inflamáveis com crianças próximas. Instalar telas em janelas e portões em escadas, para diminuir traumas, as tomadas devem estar protegidas e evitar fios no chão. Ficar atento as piscinas, baldes e banheiras, possíveis fontes de afogamentos.

## 61709

O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DA COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
THAÍS SOARES PALHANO, ANTONIO FRANCISCO SOARES ARAUJO, MARIA ANDRESSA GOMES DE LIMA, ANTONIO VICTOR FIGUEIRA DA SILVA, FRANCISCA AMANDA GOMES DA SILVA, HELIGIA MARIA SOUZA e IANNARA CRISTINA DE MORAES MONTEIRO
Uninta, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. Aspectos da vida como a interação com o outro e habilidades de comunicação são impactados. Falha na socialização, fala repetitiva, além de comportamentos também repetitivos e incômodo gerado por mudanças na rotina são característicos e podem se intensificar no atual cenário, em que a maioria das pessoas é incentivada a ficar em casa para evitar pegar ou transmitir a Covid-19 e atividades que poderiam ser comuns no dia a dia lá fora, relacionadas à lazer, escola e outras, não se realizam. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da família no cuidado com o paciente com TEA no atual cenário que nos encontramos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que aconteceu no mês de maio de 2020, realizado por alunos do Centro Universitário INTA- UNINTA, após acompanhar o dia a dia de uma criança com autismo por meio de comunicação virtual (aplicativo Google Meet). Resultados: Observamos a importância que o paciente com TEA tem para manter uma rotina, como dormir e acordar no mesmo horário de antes, fazer uma lista de atividades diferenciadas que façam o paciente prender sua atenção por um tempo, e a família exerce um papel primordial no cuidado desses pacientes, pois são eles que irão ajuda-los a manter essa rotina. Com isso o Instituto Santos Dumont (ISD) e a Organização Social vinculada ao Ministério da Educação, lançou a “Cartilha de apoio às crianças com autismo” no cenário do novo coronavírus” e da doença causada por ele, a Covid-19. Com ilustrações e cheio de ideias para inspirar – muitas com direito a passo a passo – o material aponta estratégias para lidar com emoções, desenvolver brincadeiras e manter um ambiente saudável em um contexto em que crianças com TEA podem ser especialmente afetadas pela quebra da rotina decorrente da quarentena. Conclusão: A rotina habitual tende a se modificar em uma situação como esta, podendo resultar em sofrimento para as pessoas com autismo. Mesmo distante das atividades habituais, busque criar uma rotina em casa. Pessoas com TEA necessitam de rotina pois é algo que a acalma e organiza seus pensamentos.
Palavra-chave: Família; Covid-19; Autismo.

## 61746

Inferências do isolamento social frente à inclusão social de crianças e adolescentes com Síndrome de Down em tempos de COVID-19: revisão crítica da literatura.
CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA, e TAINARA SALES MIRANDA
Faculdade Dinâmica Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, BRASIL - Centro Universitário de Caratinga, Caratinga, MG, BRASIL.
Introdução: A síndrome de Down é uma desordem genética que cursa com deficiência mental em vários graus. Seu quadro clínico, nos últimos anos, tornou-se melhor conhecido, sendo as características fenotípicas essenciais para seu diagnóstico precoce. A inserção adequada da criança em seu contexto sociocultural, é de grande importância para a sua adaptação e bem-estar. Diante disso, ainda que a família desempenhe um papel primordial na educação e progressão dessas crianças e adolescentes, a falta de contato com o ambiente externo interfere diretamente no desenvolvimento biopsicossocial destes indivíduos. Objetivos: Refletir acerca das possíveis implicações do isolamento social em decorrência do COVID-19 em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Métodos: Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter descritiva e qualitativa, desenvolvida com produção científica indexada nas bases de dados online Scielo e Nescon. Utilizou-se, na busca, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemias, Infecções por Coronavírus, Síndrome de Down e Interação Social. A coleta de dados foi realizada no período entre janeiro e maio de 2020. Materiais que não atendiam à temática e o objetivo da pesquisa, foram excluídos. Resultados: Verificou-se que, em situações atípicas, como a atual pandemia, as implicações mais frequentes do isolamento social são: a dificuldade dos tutores em manter uma rotina, elaborar atividades que possuam significado e em auxiliar nas atividades escolares. Alguns autores afirmam que o isolamento social deve ser observado, uma vez que se torna padrão inibidor de comportamentos adaptativos, dificultador de ajustamento das situações cotidianas, além de risco na aquisição de linguagem e valores morais. Conclusão: Infere-se, com isso, que a inclusão social das crianças e adolescentes com Síndrome de Down é singularmente importante para o aumento da qualidade de vida e desenvolvimento destes. A socialização providencia espaço de aprendizagem de papéis, desenvolvimento cognitivo e moral, domínio de impulsos agressivos, além de aquisição de competências sociais. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de os responsáveis desempenharem atividades pedagógicas objetivando suprir os benefícios da socialização supracitados, até que ocorra o retorno das atividades após o isolamento social. A literatura explicita, ainda, preocupação devido a poucos estudos sobre o tema, os quais apresentam limitações metodológicas.

## 61789

Relação do isolamento social e o comportamento e saúda das crianças e adolescentes.
GEOVANNA GODINHO SANTOS, CAROLINA CALANDRINE DUARTE, LAURA RESENDE KANNO, LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO, GEOVANNA MORAES PIRES, CARLA ANDRESSA AGUIAR DE OLIVEIRA, AMANDA SILVA DE MORAES, JULIANE ALVES DE MESQUITA e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Brasilia, DF, .
Introdução: A pandemia segundo Organização Mundial de Saúde (OMS), é a disseminação mundial de uma doença, com uma transmissão contínua entre as pessoas. Na tentativa de contenção da doença diversos setores e entidades envolvidas realizaram estratégias para minimizar a contaminação, dentre elas a proibição de aglomerações o que ocasionou o isolamento social. Escolas, shoppings, áreas de lazer foram fechadas para restringir a circulação de pessoas o que refletiu em sentimento de solidão, escassez de convivência com pares da mesma idade e até mesmo aumento no número de violência familiar. Objetivo: Descrever as consequências do isolamento social na vida das crianças e adolescentes, e as condutas realizadas para auxiliar na saúde mental e emocional das famílias. Método: Foi realizada uma revisão de literatura no período de março a junho de 2020 na base de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizou-se os descritores Covid-19 AND children AND teenagers AND consequence. Foram encontrados 6 artigos no idioma de inglês e português publicados em 2020. Resultados: O isolamento social é considerado uma das medidas mais eficazes para conter a disseminação rápida do novo Coronavírus (Covid-19). Contudo a alteração brusca na rotina de adolescentes e crianças acarretou em sentimentos de descontentamento. Devido a esta restrição, ocorreu um aumento do uso tecnologias, uma redução de atividades físicas o que podem serem fatores desencadeantes de alterações na saúde mental destas crianças e adolescentes. Estudos mostram que crianças que assistem 2-4 horas de televisão por dia têm risco relativo de colesterol alto de 2,2 em relação aquelas que assistem menos de 2 horas e aos que assistem mais de 4 horas tem o risco aumentado para 4,8, sendo esse um importante fator no processo de aterosclerose, influenciando no aumento de peso e nas mudanças comportamentais, como dificuldade de atenção e hiperatividade. Conclusão: Verificou-se que o isolamento social das crianças e adolescentes, principalmente em idade escolar, contribuiu para descontentamento e alterações no desenvolvimento saudável destes indivíduos gerando muitas vezes o surgimento doenças como aterosclerose, obesidade, problemas de atenção e hiperatividade, bem como a sentimentos de apatia, tristeza e estresse emocional.

## 61865

Os efeitos do isolamento social por covid-19 na saúde mental de crianças.
MARIANE COSTA LUCAS, e TIAGO AUGUSTO CAVALCANTE OLIVEIRA
Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde mental (SM) é um estado de bem estar que o indivíduo percebe suas habilidades, lida com estresse cotidiano, trabalha produtivamente e é capaz de contribuir na sua comunidade. A SM das crianças precisa ser mais debruçada tanto na teoria, como na prática. A infância é vista como um período de bastante “encantamento”, ou seja, uma fase cheia de aspectos positivos. Mas, ideias como essas acabam desconsiderando que as crianças também precisam de cuidados de SM assim como qualquer outro que vise o seu desenvolvimento integral. Nem todas as crianças vivem no “paraíso infantil” (FROTA, 2007). Com isso, os cuidados na saúde mental infantil se tornam mais pertinentes devido ao COVID-19, enfatizando os efeitos dos aspectos mentais decorrentes do isolamento social. Objetivo: Compreender os efeitos da pandemia por COVID-19 na SM de crianças. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) com os descritores “Saúde Mental infantil”, “Pandemia” e “Isolamento Social”. Dados adicionais foram coletados no site do Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Resultados: Os problemas de saúde mental em crianças podem ser decorrentes a fatores genéticos, abrigamento, aspectos socioeconômicos, desordens cerebrais, eventos estressantes agudo, adversidades crônicas e etc. Soma-se a isto a percepção de sinais e mudanças que fortaleceram a partir do isolamento social, que incluem: o medo, dificuldade de concentração, sensação de solidão, inquietação e tédio, acrescentando ainda que são motivações esperadas devido o cenário (FIOCRUZ, 2020). Além da dificuldade do cuidador em conciliar os cuidados com a criança e atividades que permeiam sua rotina. Conclusão: Logo, na conjuntura de isolamento foi visualizado alterações comportamentais e emocionais nas crianças. As pesquisas apontam que a interação familiar deve se manter mesmo à distância; manter uma rotina na vida da criança, se possível próximo ao que ela estava habituada; falar sobre a pandemia de modo compreensivo considerando seu estágio de desenvolvimento; em casos de crianças que utilizam serviços de SM como o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) devem manter o contato com os profissionais de forma remota, além da psicoterapia infantil, pois muito atendimento seguiu online. Assim, tais cuidados são essenciais para minimizar efeitos negativos na SM das crianças.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 61885

O isolamento social e os riscos do uso intenso da internet em crianças e adolescentes
MONNIQUE BATISTA DOS SANTOS, ANA LETICIA DA CONCEICAO RCOHA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, RODRIGO SCHEIDT FERREIRA RODRIGUES e YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes , Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A rápida evolução tecnológica das últimas décadas viabilizou a popularização da Internet. Atualmente faz parte do cotidiano e é usada para diferentes propósitos, como comunicação, notícias ou diversão, além da disponibilização em diversas tecnologias, como computadores, tablets e celulares. Em 11 de março de 2019, a Organização Mundial de Saúde declarou um estágio de pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), assim, sugeriu que os países adotassem o protocolo de isolamento social, que se perdura até o momento. Nesse novo cenário, houve o aumento do uso das tecnologias virtuais, sendo alguns dos principais usuários, crianças e adolescentes, que atualmente, fazem o uso contínuo e intenso da internet. Objetivo: Identificar os possíveis riscos à saúde da criança e do adolescente com o uso contínuo da internet. Metodologia: Revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs e SciElo, utilizando como descritores "internet", "saúde", "crianças" e "adolescentes", foram analisados 12 artigos, e 6 foram selecionados para compor esse trabalho a partir dos critérios de inclusão: publicados entre os anos 2015 e 2020, no idioma português ou espanhol. Resultados: Antes do isolamento social o uso da internet podia ser revezado com outros meios, como a presença nas escolas, parques, e contato físico com demais. Mas, a partir do isolamento foi notório o aumento do uso da internet, servindo como meio de fuga para crises de ansiedade, e também, para a comunicação. Estudos trazem que o uso prolongado da internet pode afetar principalmente o biopsicossocial do público referido, desde alterações comportamentais negativas ao retraimento social, conflito familiar e sintomas depressivos. Ademais, o uso prolongado pode alterar o sono, o humor e facilitar o desenvolvimento de dores musculoesqueléticas na região dos membros superiores e na região cervical devido à má postura do uso do celular. Sendo motivo de preocupação aos pais, e à saúde das mesmas, aconselha-se o monitoramento do uso da internet, porém, com a privacidade e autonomia desses, torna-se difícil monitorar, facilitando assim, seu uso inadequado, como práticas de cyberbullying e exposição a conteúdos inapropriados para a idade. Conclusão: O uso prolongado na internet pode causar alterações importantes na vida da criança e adolescente, é essencial que os responsáveis busquem meios, a partir da readaptação do isolamento social, para a diminuição desse uso prolongado e correto da internet.

## 61899

o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes afetados pelo isolamento social e o possível desenvolvimento de cardiopatias no futuro: uma revisão integrativa
VINICIUS ARAUJO BARBOSA, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, ÁUREA GOMES PIDDE, ARTHUR GOMES PIDDE, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, JULIANE PIRES DOS SANTOS e ANTONIO DA SILVA MENEZES JUNIOR
Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás , Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 trouxe impactos importantes na vida de bilhões de pessoas nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. O isolamento social (IS) como forma de conter a contaminação pelo vírus traz inúmeras consequências na saúde mental, principalmente em crianças e adolescentes (CeA) que possivelmente, num contexto antes da pandemia, estavam em escolas e se relacionando com toda a família e amigos, em várias redes de convivência. Já se sabe que há uma relação entre a solidão provocada pelo IS e a saúde mental e, por outro lado, uma relação entre cardiopatias (CP) adquiridas e distúrbios psicológicos (DP), como a depressão. Além disso, o afastamento dos pacientes pediátricos dos hospitais e consultórios médicos se torna um fator de comportamento que pode agravar o estado de saúde dos portadores de CP congênitas. OBJETIVO: Revisar a bibliografia sobre a relação entre impactos na saúde mental de crianças e adolescentes afetados pelo IS e o possível desenvolvimento de CP adquiridas nesses pacientes no futuro. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de artigos redigidos em língua inglesa e portuguesa, obtidos das bases de dados do PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde: acquired cardiomiopathy; depression disease, de 2010 a 2020. O estudo também dividiu a faixa etária dos pacientes em dois grupos, CeA e adultos. RESULTADOS: Foram incluídos no estudo um total de 22 artigos, segundo os critérios utilizados na metodologia. A partir da junção de dados e demais revisões sobre o tema foi observado que o IS e a solidão advindos do distanciamento podem aumentar os níveis de DP como ansiedade e depressão, em pacientes de diversas faixas etárias. Além disso, em CeA a depressão está associada a outro distúrbio psiquiátrico em até 70% dos casos, mais comumente ao transtorno de ansiedade. Por outro lado, sabe-se que os DP podem servir como alguns dos fatores desencadeantes para doenças cardiovasculares, que tem apresentação multifatorial. Ademais, viu-se que em adultos que possuem CP o nível de depressão varia de 15 a 30%. Os dados de CeA que possuem concomitantemente algum DP e alguma CP ainda são escassos. CONCLUSÃO: Não existem estudos específicos que tratem a relação entre a depressão e ansiedade em CeA como um possível fator de risco para o desenvolvimento de CP, necessitando, portanto, de uma análise profunda sobre esses comorbidades que são altamente prevalentes e possuem morbidade considerável.

## 61904

A influência do isolamento social na infância e adolescência durante o cenário de COVID-19
VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, KALITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, DAVI BORGES DE CARVALHO, DESIREE MATA DE SOUZA, ANA CLARA HAJJAR e LENITA VIEIRA BRAGA
Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O isolamento social medido na infância está associado a um risco aumentado de depressão, altos níveis de inflamação e outros marcadores de doenças cardiovasculares na idade adulta. A pandemia da COVID-19 resultou em medidas governamentais de contenção de doenças, como fechamento de escolas, distanciamento social e quarentena em residências. Crianças e adolescentes estão experimentando um estado prolongado de isolamento físico de seus colegas, professores, familiares e redes comunitárias. Além disso, a duração da quarentena, medos de infecção, tédio, frustração, falta de suprimentos necessários, falta de informações, perda financeira e estigma parecem aumentar o risco de resultados psicológicos negativos. OBJETIVO: Avaliar o impacto do isolamento social na saúde mental de crianças e adolescentes no contexto da COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, e foram utilizados 20 artigos publicados nos últimos cinco anos, escolhidos nas bases de dados Scielo, LILACs e PubMed, em quem os descritores de saúde foram "isolamento social", "COVID-19" e "infância". RESULTADOS: É difícil prever o efeito que a COVID-19 terá na saúde mental de crianças e jovens. No entanto, é possível examinar problemas de saúde mental após isolamento forçado e quarentena em pandemias anteriores. Durações mais longas de quarentena foram associadas especificamente à pior saúde mental, sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos de esquiva e raiva. O confinamento, a perda da rotina habitual e a redução da capacidade social e contato físico com outras pessoas podem frequentemente causar tédio, frustração e uma sensação de isolamento do resto do mundo, o que é angustiante para crianças e adolescentes. Essa frustração é exacerbada por não poder participar de atividades habituais do dia-a-dia, não sendo sanada até mesmo com a participação de atividades em redes sociais através do telefone ou internet. CONCLUSÃO: O impacto do isolamento social é abrangente, substancial e pode ser duradouro em crianças e adolescentes, porém os efeitos psicológicos de não adotar a quarentena e permitir a propagação da doença podem ser muito mais avassaladores. Assim, privar as pessoas de sua liberdade por um bem-estar coletivo é indicado em situações de pandemia, porém é muitas vezes controverso e precisa ser manuseado com cuidado visando também a saúde mental da população.

## 61949

Impacto do distanciamento social na saúde de crianças e adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19
CAROLINA CAMARGO DE MELLO ROSA, ANA PAULA NUNES BENTO, HILÉIA CAROLINA DE OLIVEIRA VALENTE, MÁYRA BERNARDES ROCHA, TATIANY CALEGARI, CAMILA AMARO GUEDES SANTOS, GABRIELLA MARIELLA MURER, ALAN FRANCISCO GATTI, ANA FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS e LORENA DE CASSIA DOS SANTOS
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a disseminação da doença pelo novo coronavírus (COVID-19) alcançou critérios epidemiológicos para ser considerada como pandemia. A principal estratégia de enfrentamento recomendada pela Organização Mundial de Saúde foi o distanciamento social com o propósito de controlar a transmissão viral. No entanto, esta medida apresenta implicações biopsicossociais à população, sobretudo de crianças e adolescentes. OBJETIVO: Avaliar o impacto do distanciamento social no contexto da pandemia por COVID-19 sobre a saúde de crianças e adolescentes. MÉTODO: Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura. A busca de artigos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde utilizaram os descritores "Social Isolation", "Child", "Adolescent" e "COVID-19". Critérios de inclusão: publicação em 2019 ou 2020, artigos primários, idiomas português, inglês ou espanhol e concordância com o objetivo proposto. Critérios de exclusão: artigos repetidos ou indisponíveis na íntegra. RESULTADOS: Foram encontrados 27 estudos elegíveis dos quais 14 foram excluídos (cinco não atenderam ao objetivo, sete repetidos, dois indisponíveis na íntegra), constituindo uma amostra de 13 artigos. Emergiram três categorias temáticas (CT). CT1: "Implicações negativas do distanciamento social devido ao COVID-19 para a saúde de crianças e adolescentes" incluindo: problemas relacionados a saúde mental (depressão, ansiedade, medo e distúrbio do sono), risco de violência doméstica (física, emocional e sexual), exploração sexual online, comportamento auto prejudicial, suicídio, redução da assistência às doenças crônicas e ocorrência de eritema pérnio. CT2: "Possíveis efeitos a longo prazo do distanciamento social para a saúde infantil" como: distúrbios mentais e físicos, problemas sociais, redução da qualidade e expectativa de vida. CT3: "Efeitos positivos do distanciamento social": redução de estresse da criança que sofria bulliyng na escola, crescimento pessoal para o gerenciamento do estresse, menor consumo de álcool e drogas pelos adolescentes. CONCLUSÃO: O distanciamento social no enfrentamento da pandemia por COVID-19 gera vulnerabilidade social na população infantil, cujo impacto transcende o aspecto biológico da doença, podendo ter implicações sobre a saúde mental, familiar e sexual. O melhor entendimento deste cenário confere subsídios para o planejamento de ações que visem reduzir o impacto do isolamento na qualidade de vida e bem-estar de crianças e adolescentes.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 61974

A saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia da covid-19: uma revisão sistemática.

JOSE JUNIOR RODRIGUES DANTAS, BRUNO FARIAS OLIVEIRA e FELIPE COUTINHO VASCONCELOS
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: No atual cenário gerado pela pandemia do Covid-19, a implementação de medidas de contenção por parte dos governos se tornou comum ao redor do mundo, sendo a principal delas o estabelecimento da quarentena e consequente distanciamento social. Nesse contexto, pode-se destacar a situação da saúde mental de crianças e adolescentes durante e após o período de quarentena. Objetivo: Analisar os potenciais efeitos que a quarentena e a pandemia podem causar no bem estar mental de crianças e adolescentes. Método: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, e que foi realizada uma coleta de dados utilizando os descritores do MeSH "mental health", "COVID-19", "pandemic", "pediatrics" e "loneliness" na base de dados eletrônica PUBMED, obtendo como resultado um total de 10 artigos que foram publicados de 2016 a 2020, utilizando critérios de exclusão como o título e posteriormente o resumo do artigo, obtivemos um resultado de 7 artigos que fazem referência ao tema de diferentes maneiras. Resultados: Observa-se que durante períodos de isolamento social, há uma rápida elevação das doenças psicossociais na população. Tratando-se da faixa etária que engloba crianças e adolescentes, há uma maior chance de incidência de tais distúrbios. A implementação de um isolamento forçado implicou no fechamento de ambientes de convívio social destes grupos, como escolas, além de impedir o contato antes possível, despertando assim, um sentimento de solidão que atinge mais de um terço destes indivíduos. Nos achados, constata-se também que dentro do público infanto-juvenil há um exacerbado desenvolvimento de quadros psicopatológicos, como depressão, irritabilidade, insônia, raiva e exaustão emocional. Além disso, existem disparidades de gênero quanto ao acometimento de tais doenças, sendo a depressão mais elevada em meninas e ansiedade social em meninos Conclusão: Conclui-se, a partir do estudo dos trabalhos analisados, que a prática do isolamento social e da quarentena tem grandes implicações na saúde mental do grupo em foco nessa discussão. É preciso destacar o importante papel familiar e escolar nesse período de isolamento, crianças e adolescentes que não tiverem o apoio dessas instituições neste momento representam um grupo de risco ainda maior ao desenvolvimento de prejuízos à saúde mental. Vale ressaltar, que as consequências desse momento de grande solidão podem perdurar até tempos após a pandemia, fomentando um cuidado integral e longitudinal.

## 61989

Impactos da pandemia covid-19 na vida das crianças: uma revisão de literatura

NATALIA DOS SANTOS REZENDE, ERVAL ALVES DA SILVA SANTOS, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA e YHASMIN SANTOS SILVA
universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Maurício de Nassau, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: durante a pandemia, uma das recomendações para que haja o controle do vírus é o isolamento social, onde houve a necessidade do fechamento de instituições, como as escolas. Desse modo, ficou mais difícil identificar e denunciar casos de violência, visto que o ambiente doméstico é o lugar onde as crianças mais vivenciam isso. Objetivo: descrever, baseado na literatura, os impactos do isolamento social na vida das crianças. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura onde os artigos estão presentes nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores "Criança", "Pandemia" e "Violência", onde os critérios de inclusão foram textos disponíveis completos e gratuitamente, publicados entre 2019 e 2020 nos periódicos internacionais e nacionais. Foram excluídos artigos que se encontravam duplicados e que não contemplavam a temática abordada. Resultados: por ser um tema recente com poucas publicações, foram selecionados quatro artigos para esta revisão. Os estudos descrevem fatores que podem influenciar o aumento de casos de violência nesse período, entre eles o uso abusivo de álcool e outras drogas, o efeito negativo econômico na renda familiar e o estresse causado pelo confinamento. Em contrapartida, foi observado que houve uma redução no número de denúncias desses casos. Nos Estados Unidos, aproximadamente 67% dos casos denunciados partiram de profissionais que prestam cuidado as crianças, onde 19% são os educadores. O fechamento das instituições prestadoras de serviços às crianças dificulta a identificação dos casos de abuso e maus tratos sofridos pelas crianças. Desse modo, visto que os profissionais são responsáveis pela maioria das denúncias, a saúde física e mental da população infantil que sofre violência se torna negligenciada pelos órgãos responsáveis. Conclusão: é essencial levar informações através da educação permanente para que familiares e vizinhos possam estar atentos a saúde das crianças, agindo como articuladores do cuidado e auxiliando as instituições. Ademais, torna-se indispensável a capacitação dos profissionais para que a atenção seja prestada de forma esquematizada e inovadora, visto que em tempos de pandemia as estratégias precisam ser diferentes, para que não haja negligencias e desqualificação do cuidado.

Palavras-chaves: Criança; Pandemia, Violência.

## 62017

Saúde mental de adolescentes em isolamento social no período de pandemia

MAYNARA BARBOSA SILVA, ARTICIO CLEBIO MOTA DO NASCIMENTO, RICARDO DAMIAO DOS SANTOS, BEATRIZ LEODELGARIO SILVA, THAINA EMININ DA SILVA BRITO, ALANE GOMES DE OLIVEIRA, PALOMA KEILA DE MEDEIROS, ALCIONE PEREIRA DA COSTA, FERNADO REGIS DE MEDEIROS FIGUEREDOS e JAMES LEITE DE BRITO
UNINASSAU, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é marcado por muitas fases de transformação, onde esses indivíduos estão mais sujeitos para adquirir problemas psicológicos e comportamentais, sendo a solidão um dos fatores que mais gera sensação de vazio e sensações dolorosas (CAVANUAHG; BUEHLER, 2016). Nos tempos atuais com a ocorrência da pandemia por Covid-19, houve a necessidade da população mundial se adaptar, adotando medias de distanciamento social para interromper a transmissão viral, assim para muitos adolescentes esse período ocasiona riscos de desenvolver transtornos psicológicos (RAZAI et al., 2020). OBJETIVO: Descrever os efeitos psicológicos desencadeados na população de adolescentes em decorrência do isolamento social no período de pandemia. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, no idioma inglês, através de levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). RESULTADOS: Mesmo havendo limitação de estudos quanto ao acompanhamento de participantes em períodos de quarentena, esse momento de resguardo contribui para manter a segurança dos jovens, e principalmente aqueles que tem uma saúde mais vulnerável. Um estudo apontou que em decorrência de longos períodos de tempo realizando o isolamento social, efeitos os estressores mais comuns é a ansiedade e o sentimento de raiva (BROOKS et al., 2020). CONCLUSÃO: O adolescente e seus familiares devem ficar atento quando surgir indícios de problemas relacionado ao humor e comportamentais, pois pode haver a necessidade de procurar ajuda de um profissional de saúde. A utilização dos meios sociais, a realização de atividades físicas ou de lazer, e o processo de um bom relacionamento com as pessoas mais próximas ajudam a minimizar os sintomas. Novos estudos devem ser realizados para compreender demais aspectos que envolvam problemas psicológicos nos adolescentes em isolamento social.

## 62040

Saúde mental de crianças e adolescentes durante o período de quarentena da COVID-19: uma revisão literária.

YURI MOTA DO NASCIMENTO, KARINA ALVES MEDEIROS, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, CLARICE DE LIMA DE OLIVEIRA, GRECIA OLIVEIRA DE SOUSA, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, RAYANY RODRIGUES, CÍCERO EDUARDO GONÇALVES LEMOS, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS e EMILLE SAMPAIO CORDEIRO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A prevenção de contágio do novo coronavírus implementou rigorosas políticas domésticas de quarentena que instituíram o isolamento social para evitar a propagação do vírus. Essas medidas podem ter efeitos psicológicos adversos em crianças e adolescentes, tendo em vista as mudança sociais e de comportamento e que podem experimentar níveis aumentados de estresse. OBJETIVO: Avaliar os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia do novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Public Medline (PUBMED), utilizando os descritores "Children", "COVID 19" e "Mental health", foram escolhidos trabalhos em inglês e português, anos 2019 e 2020 e textos completos. Foram encontrados 53 artigos, dos quais 10 foram incluídos. RESULTADOS: Os acometimentos mais importantes durante a quarentena incluem medo de infecção, frustração, desamparo, tédio, informações inadequadas, falta de contatos interpessoais, de espaço individual em casa, de atividades ao ar livre, insônia e nervosismo. Crianças e adolescentes em quarentena apresentaram índices mais elevados de problemas psicológicos se comparado às que não estavam em distanciamento social. O desemprego dos pais e as perdas financeiras familiares relacionadas à quarentena têm efeitos ainda mais problemáticos e duradouros. A crise também afeta atividades que são fundamentais para a identidade dessa parcela como atividade física e criatividade, contribuindo para comportamentos letárgicos e maior tempo de tela, redes sociais e reduzindo a qualidade a quantidade do sono. Ainda, evidenciou-se que crianças e adolescentes submetidas à quarentena apresentavam maior probabilidade de estresse agudo e sofrimentos, favorecendo estresse pós traumático. CONCLUSÃO: A pandemia da COVID-19 deflagrou impactos na saúde mental de crianças e adolescentes. Fatores como isolamento social, interrupção na rotina, medo e escassez de informações claras e precisas para esse grupo contribuem para gerar males psicológicos, dentre os quais estão ansiedade, irritabilidade, insônia, decepção, estresse pós-traumático e distúrbios depressivos. Diante disso, há a necessidade de maior atenção a esse público, por meio de treinamento dos profissionais para facilitar a identificação precoce dos problemas que afetem a saúde mental de crianças e adolescentes, além de atendimento psicológico a distância e de incentivo a práticas de atividade física em casa.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 62068

Possíveis impactos psicológicos do isolamento social durante a pandemia
NATHALIA DAYREEL DE MAGALHAES, RAYANE ALVES ANDRE, RAFAELA MORAIS MACIEL, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.
Introdução:O atual cenário da pandemia associada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença do coronavírus 2019(Covid-19), é a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta em décadas. Diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia tem gerado, além das condições patológicas específicas causadas pela doença, é de suma importância considerar o abalo psicológico que pode ser experienciado por profissionais da saúde envolvidos e pela população geral. Objetivo: Discutir os possíveis impactos psicológicos na saúde mental na população geral advindos das medidas restritivas adotadas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19.Método:Trata-se de um estudo reflexivo baseado em revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline (via Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e SCIELO utilizando os termos "covid-19", "isolamento social", "impactos psicológicos" e "saúde mental". Resultados:Observa-se aumento ou exacerbação de casos de depressão, transtorno de ansiedade, hiperexposição digital tóxica, violência autoinflingida e outras comorbidades. Uma pesquisa realizada no Brasil com 16440 respondentes aponta que 73% dos participantes relataram algum grau de estresse devido o isolamento social. Outro estudo abrangendo 63 trabalhos aponta maior risco de crianças e adolescentes enfrentarem depressão e ansiedade em maior gravidade, durante e após o isolamento forçado.Conclusão: Os efeitos da pandemia ultrapassam fenômenos biológicos, e quanto à saúde mental, as sequelas poderão ser maiores que os números de mortes, visto que as medidas restritivas estão sendo adotadas em larga escala. Indivíduos e a sociedade são afetados em variáveis âmbitos, gerando perturbações. Com o intuito de zelar pela saúde mental, é fundamental uma atenção especial às demandas psicológicas resultantes do momento atual que o mundo enfrenta, com ênfase na busca de um olhar especializado.

## 62203

Impactos do isolamento social na saúde mental das crianças
ANDERSON DE SOUSA LIMA, LETICIA VIANA ALBUQUERQUE, LÍVIA DE MENEZES SOARES, SAMUEL CASSIANO LÔBO e ESTELITA LIMA CANDIDO
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: A cidade de Wuhan- China relatou, no final do ano 2019, casos de uma pneumonia grave causada por um novo vírus (SARS- Cov-2). A doença ficou conhecida como COVID- 19 e, em pouco tempo, foi declarada como uma emergência de saúde pública. Uma forma de conter a propagação da infecção viral foi a aplicação de medidas de isolamento social. Nesse contexto, a parcela infantil vem percebendo as consequências negativas da quarentena através das mudanças em sua rotina e infraestrutura social. Objetivo: Descrever os impactos do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças. Método: Revisão de literatura, cuja busca foi realizada nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com os descritores "Criança", "Saúde mental" e "COVID-19". Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponíveis gratuitamente no período de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, espanhol e português. Excluíram-se artigos que não se alinharam aos critérios propostos. Resultados: A pesquisa resultou em 31 artigos, mas apenas 9 foram utilizados por se adequarem à proposta do trabalho. A avaliação dos textos indicou que as medidas adotadas por muitos países para reduzir a disseminação dessa infecção respiratória – como o fechamento de ambientes educacionais e comercias, a proibição de aglomerações e o cancelamento de grandes eventos – podem propiciar o surgimento de efeitos psicológicos negativos nas crianças. A interrupção das atividades escolares presenciais, por exemplo, eleva os riscos de dependência tecnológica, alterações do ciclo sono-vigília, lacunas no desenvolvimento acadêmico, entre outros. Quanto ao ambiente doméstico, as alterações comportamentais dos pais ou responsáveis podem intensificar os quadros de ansiedade. Os estudos indicam que a agressividade e a fragilidade crescem durante períodos de isolamento social, aumentando o número de casos de violência doméstica durante a quarentena. Conclusão: O efeito a longo prazo do isolamento social na saúde mental da parcela infantil ainda é pouco discutido nas atuais evidências científicas. Contudo, de acordo com a literatura disponível recomenda-se o monitoramento constante da saúde mental das crianças durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, tendo em vista como a situação atual pode afetar o desenvolvimento psicológico e o bem-estar infantil.

## 62221

Terapias lúdicas como estratégia de promoção à saúde mental de crianças na pandemia covid19: uma reflexão teórica
SYUMAURA A C ARAÚJO, LUCAS K B SILVA, MAYSA A RODRIGUES, KETLENN F O LIMA, MONIQUE K S NASCIMENTO, MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, JAKELINE S SANTOS, MARIA H S MELO, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, JOYCE N R SILVA e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tem trazido mudanças no cotidiano, inclusive das crianças. A taxa de mortalidade nessa faixa etária é relativamente menor em comparação a outros grupos, como adultos e idosos. No entanto, todas as crianças estão suscetíveis às repercussões psicossociais da pandemia. O distanciamento social destaca-se como medida adotada pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19, interferindo na rotina e nas relações interpessoais na infância. Além disso, as crianças podem ser afetadas pelas dificuldades financeiras vivenciadas em suas famílias e, ainda, pelo adoecimento, hospitalização ou morte de pessoas próximas, o que traz implicações para o seu senso de segurança e normalidade. Diante desse contexto tornam-se necessárias intervenções para promover a saúde mental destas crianças. Objetivo: refletir sobre as terapias lúdicas como estratégia de promoção à saúde mental de crianças na pandemia Covid19. Método: trata-se de um estudo teórico reflexivo, tendo como referencial a cartilha do Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz "Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: Crianças na Pandemia Covid-19". Resultados: alguns autores como , Koller, Silva, Reppold e Prade apontam para o brincar como um dos fatores de proteção à criança e que tal abordagem pode direcionar para estratégias que promovam a resiliência. Dessa forma, considerando que o brincar é primordial para o desenvolvimento humano, pois é através da brincadeira que a criança internaliza o que acontece, torna-se importante refletir sobre como a adoção de atividades lúdicas, por familiares e cuidadores pode tornar menos estressante o período de isolamento social, como forma de promover a saúde mental das crianças. Além disso, e, por meio de tal estratégia, é importante conversar sobre o que está acontecendo com as crianças, orientando também sobre cuidado e prevenção. Com este objetivo, muitos materiais estão sendo elaborados e sintetizam de forma lúdica e clara algumas informações sobre a COVID-19, tais como o livro intitulado "Coronavírus", da "Série Pequenos Cientistas", e a cartilha do Ministério da Saúde, "Coronavírus: vamos nos proteger". Conclusão: a reflexão ressalta a importância da ludicidade com as crianças para o enfrentamento das repercussões, sobretudo psicológicas, da pandemia Covid19.

## 62228

Impactos do isolamento social na vida de crianças e adolescentes em tempos de pandemia
LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, LAISA DE SOUSA MARQUES, ERIKA LEITE DA SILVA CARDOSO, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, POLLYANA AMORIM PONCE DE LEON e THAIS GRILO MOREIRA XAVIER
Complexo Pediátrico Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: No momento atual o mundo enfrenta uma grande crise sanitária, trazendo consequências sociais, emocionais e psicológicas. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 2019 após casos registrados na China provocada pelo SARS-CoV2 causador da doença COVID-19. A repercussão e o aumento rápido do número de casos pelo mundo, levaram a medidas de controle, entre elas o isolamento social, considerada uma ferramenta capaz de reduzir o número de casos e, assim, proteger os grupos com maior risco. Porém para crianças e adolescentes o isolamento pode ser especialmente difícil. Objetivo: descrever os efeitos do isolamento social na vida de crianças e adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por artigos disponíveis online. A busca foi realizada nas bases de dados PUB-MED; SciELO e LILACS, utilizando-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde e incluindo os descritores coronavirus, isolamento social e Criança. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos sobre a temática, disponíveis na íntegra, com limites de tempo de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, espanhol e português. Com base nesses critérios foram encontrados 76 artigos, após leitura dos resumos foram selecionados 36 artigos que compuseram a mostra deste estudo. Resultados: Entre os reflexos do isolamento social descritos na literatura destaca-se a probabilidade do desenvolvimento da depressão e ansiedade durante e após o isolamento forçado, bem como, insônia, medo, estresse, diminuição da autoestima, sofrimento psíquico, angústia psicológica e transtorno de humor. Mudanças nos hábitos alimentares, diminuição de atividade física, aumento do comportamento sedentário, aumento do número de casos de violência familiar e de acidentes domésticos, também foram relatados como impactos da quarentena na vida de crianças e adolescentes. Conclusão: medidas de isolamento social em tempos de pandemia podem ter consequências negativas na vida de crianças e adolescentes. Com isso, se faz necessário medidas de prevenção e intervenção por meio de programas de atividade física domiciliar, suporte psicológico, nutricional e estratégias de segurança doméstica e prevenção de lesões no ambiente domiciliar. Sugere-se que novas pesquisas sobre a temática possam ser desenvolvidas para esclarecer os efeitos do isolamento social na vida de crianças e adolescentes a curto e longo prazo.

## 62235

Ação educativa sobre primeiros socorros realizada em uma escola de ensino médio
MONALISA MESQUITA ARCANJO, BRUNA RAFAELA DA COSTA CARDOSO, AMANDA ECKHARDT, CASSIA MAYARA FONSECA FERNANDES, AMANDA TARCIA SILVA FERREIRA, CAMILA PRADO XIMENES, MARIA JANDELINE DO NASCIMENTO SILVA e KESIA MARQUES MORAES
Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. Qualquer pessoa treinada poderá prestar os Primeiros Socorros, conduzindo-se com serenidade, compreensão e confiança. OBJETIVOS: Descrever a ação sobre primeiros socorros realizada em uma escola de ensino médio. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em dezembro de 2019 por integrantes do Projeto de Pesquisa e Extensão em Cuidados Críticos (PPECC) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA - UNINTA. A ação ocorreu em uma escola estadual da Região Norte do Ceará, com alunos que estavam cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio dos turnos matutino e vespertino. RESULTADOS: Os integrantes que compõem o PPECC receberam um convite de uma escola estadual na região norte do estado do Ceará para realizar uma ação educativa sobre primeiros socorros, tendo como público alvo os discentes da referida escola. O convite foi aceito e, então, equipes foram divididas para atender dois turnos. Na escola, a divisão foi feita por estações: Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), engasgo e convulsão, essas, delimitadas por círculos que funcionavam de forma simultânea, fazendo com que os alunos passassem por todas as estações, contemplando assim os objetivos planejados. Foi bastante gratificante levar conhecimento para aqueles alunos e assim contribuirmos de uma forma positiva para a vida de todos eles, afinal os assuntos abordados eram de extrema relevância, pois os conhecimentos repassados salvam vidas, e provavelmente alguns deles precisarão um dia desses conhecimentos adquiridos. Foi compartilhado não só conhecimentos, mas esta ação se tornou uma grande experiência, tornando os acadêmicos melhores, trocando vivências e histórias diferentes. CONCLUSÃO: Mediante a experiência vivenciada, percebe-se que ações educativas relacionadas à primeiros socorros são relevantes para o público supracitado, pois os mesmos apresentaram pouco conhecimento prévio a cerca do assunto, onde mostraram-se interessados, participativos e cooperativos. Com isso, faz-se relevante a continuidade dessas ações para que seja levado esse tipo de conhecimento para diversos públicos.

## 62257

Vulnerabilidade infantil: violência doméstica no contexto do distanciamento social devido à pandemia por Covid-19
RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES, VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO e MARIA KAROLINE SANTOS LIMA
UNIFACISA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.
Introdução: O atual cenário de crise mundial de saúde pública causada pela propagação do Covid-19 impulsionou a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecer medidas de combate à pandemia, priorizando o distanciamento social como estratégia primordial para minimizar a contaminação. Estas intervenções têm causado mudanças na rotina da população, incluindo o público infantil, uma vez que, estas medidas passaram a incluir o fechamento de escolas, contribuindo para que as crianças permaneçam grande parte do tempo em domicílio, potencializando indicadores preocupantes em relação à violência domiciliar. Objetivo: Evidenciar a vulnerabilidade infantil a situações de violência doméstica e os fatores que influenciam estas práticas no distanciamento social. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de junho de 2020, buscando artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando o cruzamento dos descritores registrados no DeCs, tendo como operador booleano “and”, “pandemia”, “maus-tratos infantis”, “isolamento social”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis no idioma português e espanhol, publicados no ano de 2020. Foram excluídos os que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Resultados: Obteve-se 6 artigos na amostra final, os quais descreviam em estudos observacionais o aumento da violência no domicílio devido o estresse econômico/situações diárias e os temores sobre a Sars-CoV. Durante este caos mundial e em decorrência das alterações de rotinas familiares, tem se intensificado a violência infantil, embora as evidências a respeito dos impactos do isolamento infantil sejam incipientes, notícias divulgadas na mídia e relatórios de organizações internacionais enfatizam o aumento dessa violência. A situação de emergência em saúde e a faixa etária impedem que haja espaços de apoio fora de casa, colocando essa população em vulnerabilidade e, repercutindo em impactos físicos, emocionais e sexuais, considerados fatores significativos de sofrimento para a criança ao longo de toda vida. Conclusão: É indispensável intervenções por meio do desenvolvimento de materiais para a prevenção das violências, conscientização da população como rede de apoio, e fortalecimento de serviços que reafirmam a garantia de direitos durante este período de distanciamento social abordando a criança, pais ou responsáveis, e assim, reduza a vulnerabilidade infantil com efeitos preventivos e de intervenção efetiva em tempos de pandemia.

## 62291

Implicações e impactos do distanciamento social e da quarentena domiciliar para as crianças e adolescentes como consequência do COVID-19
ALINE STEFANY DE ANDRADE, VINICIUS BOMFIM SANTANA, ANDRELYNA VITORIA LEAL OLIVEIRA, JOÃO ALVES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA, LUANA PAULA SILVA DE SOUZA, JACIARA DE SOUZA ANDRADE, JESSE CAINA SANTOS DE CARVALHO, JOHNNY ALEXANDRE OLIVEIRA TAVARES, GRAZIELLE MENDONÇA SANTANA SANTOS e TITO MARCEL LIMA SANTOS
Centro Universitário AGES – UniAGES, Paripiranga, BA, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau, Aracaju, SE, BRASIL.
Introdução: O COVID-19 ameaça à saúde física e mental da população, em especial de crianças e adolescentes, que apesar de não constituírem o grupo grave e sintomático, são os mais vulneráveis aos danos psicológicos, especialmente em situação de distanciamento social, pois estão expostas à vários fatores de risco: medo, desamparo, ansiedade, tédio, solidão, privação de aprendizagem, preocupações financeiras e abuso físico, sexual, emocional e/ou de negligência. Objetivo: Pretende-se através desse estudo descritivo constatar as implicações e impactos do período de quarentena domiciliar e distanciamento social nas crianças e adolescentes. Método: O presente trabalho é um estudo descritivo. Para tanto, a busca por artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, a partir dos descritores consultados no DeCS: coronavirus, child abuse, social isolation e impacts on health. Ante os critérios de elegibilidade: atualidade, credibilidade, abordagem e compatibilidade com tema, 15 artigos foram lidos, analisados e interpretados; 7 artigos excluídos e 8 (aproximadamente 53%) selecionados, em português e inglês, em sua totalidade publicados em 2020. Resultados: O período pandêmico é caótico, sobretudo quando atrelado ao isolamento social, impactando negativamente o sistema familiar e o desenvolvimento infantojuvenil; frente aos fatores estressores potencializados, como a sobrecarga dos pais ao conciliar o trabalho remoto, doméstico e cuidado com os filhos, a violência direcionada às crianças e adolescentes têm se agravado consideravelmente, lado a lado, essa população é submetida à alterações na rotina, como afastamento escolar, privação do convívio social e impossibilidade de realizar inúmeras atividades cotidianas, causando danos psicológicos irreparáveis, tal que, esses refletem em comprometimentos educacionais (perda de experiências escolares e atraso na aprendizagem), intensificação de ansiedade e medo pelo bombardeamento de notícias ruins e dados alarmantes de mortes e agravos, além da incerteza e negação provocada pela ausência de opções terapêuticas com eficácia comprovada. Conclusão: Destarte, a redução do stress depende das estratégias de enfrentamento adotadas para adaptação ao contexto, sendo fundamental o papel dos cuidadores, se tratando de crianças e adolescentes. Preconiza-se o restabelecimento de necessidades de relacionamento, autonomia e competência e reversão da catastrofização e do pessimismo com distrações lúdicas e educativas.

## 62305

Possíveis danos causados ao desenvolvimento infantil por falta de interação social e praticas físicos vinculados ao uso exacerbado de eletrônicos, durante a pandemia do COVID-19
BEATRIZ PAULINA SANTOS FRANCA, e MARIA LUIZA FARIAS OLIVEIRA
UFCG, cuite, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A disseminação do novo corona vírus, covid-19, protagonista de pandemia que se instalou no mundo, causou um drástico impacto na rotina das crianças. A falta de interação social e de práticas físicas associadas com o uso exacerbado de eletrônicos viabiliza consequências para o desenvolvimento das crianças que se encontram em isolamento social. O uso de eletrônicos tem se mostrado uma escapatória para preencher o tempo das crianças. Porém esta alternativa pode se tornar uma vilã, uma vez que as crianças tendem a passar seus dias diante de telas sem horário regrado, e assim abandonam brincadeiras que estão associadas a praticas físicas, gerando uma rotina sedentária. OBJETIVO: Apresentar possíveis danos que podem ser causados ao desenvolvimento das crianças, devido o uso exacerbado de eletrônicos durante a pandemia METODOLOGIA: pesquisa bibliográfica elaborada partir do material de artigos científicos com o tema desenvolvimento de crianças e uso exagerado de tecnologia. RESULTADOS: A inserção de tecnologias de forma descontrolada no cotidiano das crianças pode gerar o desenvolvimento de problemas físicos e mentais. Durante o decorrer da pandemia os eletrônicos estão sendo cada vez mais utilizados de forma recreativa pelas crianças, e tomam conta de grande parte do seu tempo. Esse descontrole desenvolve em crianças dificuldade para interagir socialmente, quanto maior a utilização desses eletrônicos maior é a dificuldade. Dessa forma inconscientemente pais expõem seus filhos a um vício que pode vir a prejudica-los permanentemente. Os eletrônicos podem ser tão prejudiciais quanto o uso de substâncias que causam dependência. Assim é possível prever que em um curto período de tempo essas crianças podem se ver dependentes. O grande período de tempo livre e confinados a suas casas aos quais as crianças estão sujeitas pode favorecer de forma alarmante o desenvolvimento desta dependência. O tempo dedicado a telas gera o abandono das brincadeiras que exigem algum esforço físico gera o sedentarismo e consequentemente a obesidade, bem como também pode favorecer problemas respiratórios e cardiológicos. CONCLUSÃO: Durante esta pandemia os desafios para preencher as rotinas das crianças aumentaram, e com isso o uso de eletrônicos também. É necessário que a utilização dos eletrônicos seja controlada. Os pais devem tentar inserir na rotina de seus filhos atividades saudáveis que ajudem na interação social e na movimentação de seus corpos.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 62312

Impactos do isolamento social na saúde das crianças e adolescentes em tempos de COVID-19: uma reflexão teórica

ALICE MENDES DUARTE, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, ILANNA DANTAS COSTA, VITOR CARDOSO MUNIZ, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, CYBELLE DUTRA DA SILVA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O isolamento social surge como recomendação científica sólida para evitar interações sociais, impedir a propagação do novo coronavírus e reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde. Esse distanciamento envolve várias estratégias de controle da disseminação da doença tomadas pelo Estado ou pelo indivíduo. Apesar de eficaz no controle de infecções, essas estratégias têm potenciais repercussões em toda população, em especial nas crianças e adolescentes, por não possuírem total entendimento da situação e de como enfrentá-la. Objetivo: Desenvolver uma reflexão teórica acerca das repercussões comportamentais e psicológicas do isolamento social na saúde de crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos, utilizando termos como "isolamento social", "COVID-19" e "criança e adolescente", com seleção daqueles que abordem a temática. Resultados: Quanto ao fator comportamental, pesquisas apontam para declínio substancial nos níveis globais de atividades físicas e aumento do comportamento sedentário no período de pandemia entre essa população. Esses comportamentos podem levar a uma rápida deterioração da saúde cardiovascular e mortes prematuras entre a parcela com maior risco cardiovascular. Com relação às repercussões psicológicas, o isolamento social, bem como a mudança de hábitos trazem consequências para as crianças e adolescentes devido a uma invasão de estímulos ao aparelho psíquico, que, muitas vezes, essa parcela da população é incapaz de processar. As consequências variam segundo a organização psicológica de cada indivíduo, variando entre estes quadros: depressão, ansiedade, insônia, raiva, estresse, sobrecarga emocional, sono de má qualidade. Conclusão: Deve-se desenvolver estratégias para minimizar os impactos dessas repercussões na vida da população infantojuvenil. Dessa forma, programas de atividades física domiciliar surgem como uma intervenção clinicamente relevante para promover benefícios à saúde das crianças e adolescentes. Além disso, faz-se necessária a criação de redes de apoio como forma de prevenção e intervenção para reduzir as consequências psicossociais, tais como escuta qualificada por meio dos atendimentos realizados em chamadas telefônicas consentidas, em que profissionais da saúde orientem os cuidadores a desempenharem atividades com a criança, auxiliando no seu desenvolvimento e interação com o ambiente e com seu responsável legal.

## 62382

Estratégias para minimizar impacto do isolamento social na saúde da população infantojuvenil em tempos de COVID-19: uma reflexão teórica

ALICE MENDES DUARTE, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, VITOR CARDOSO MUNIZ, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As medidas restritivas do distanciamento social trouxeram consequências negativas em vários aspectos da saúde e bem-estar da população infantojuvenil, aumentando, inclusive, a susceptibilidade dessa população ao COVID-19. Os efeitos do isolamento social repercutem negativamente no âmbito clínico, sociocomportamental e psicológico dessa parcela da população, sendo necessárias medidas para minimizar esses impactos. Objetivo: Desenvolver uma reflexão teórica acerca das estratégias necessárias para minimizar as consequências negativas do isolamento social na saúde das crianças e adolescentes em meio à pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos, utilizando termos como "isolamento social", "COVID-19" e "criança e adolescente", com seleção daqueles que abordem a temática. Resultado: Para evitar o agravamento dessas repercussões nas crianças e adolescentes, é fundamental que os cuidadores adotem medidas necessárias, orientadas por profissionais da saúde. Nesse sentido, os cuidadores devem discutir em conjunto com seus filhos atividades prioritárias do cotidiano e estabelecer horários para realizar as tarefas e obrigações, dessa forma o planejamento da agenda dos filhos incentiva o equilíbrio entre atividades de estudo, exercício físico, sono e ócio criativo. Além disso, deve-se respeitar os limites de tempo de uso dos aparelhos eletrônicos pelo público infantojuvenil, estabelecido pela Sociedade Brasileira de Pediatria segundo cada faixa etária, além utilizar a tecnologia a favor de todos, como estimular videoconferências com os avós ou outros familiares distantes. Outra medida diz respeito a intercalar períodos de atividades físicas em conjunto dentro do lar em mais de um horário do dia, para minimizar os riscos à saúde por sedentarismo. Conclusão: diferentes estratégias devem ser tomadas com o objetivo de reduzir os resultados negativos do confinamento imposto pela pandemia de COVID-19. Dessa forma, os pais e responsáveis necessitam de orientações e recomendações de especialistas para colocar em prática durante o isolamento.

## 62405

Isolamento Hospitalar por Covid-19 e a Saúde Mental das Crianças.

LETÍCIA COSTA SILVA, LARYANA MAYARA DE LIMA SILVA, GEANE MARIA DE LIMA QUEIROZ SILVA, VITÓRIA LUIZA RUFINO BEZERRA, ANA CRISTINA FARIAS SILVA e THYAGO DA COSTA WANDERLEY
Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Considerando que as crianças possuem uma forma diferente do adulto de compreender a pandemia e de expressar seus sentimentos e angústias, é essencial pensar em estratégias de atenção específicas para elas. Pois, o impacto emocional pode gerar um sofrimento agudo e quando não bem manejado pelos adultos, pode se tornar um grave problema. Objetivo: Compreender como encontra-se a saúde mental dos infantes que estão em isolamento hospitalar, no atual cenário pandêmico. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, empregando como pergunta norteadora: "Como o isolamento hospitalar por Covid-19 afeta a saúde mental da criança?", utilizou-se dos descritores na base de dados MEDLINE e LILACS, com os seguintes DeCs: Saúde Mental; Isolamento; Criança; Covid-19, combinados utilizando o operador lógico AND. Como critério de inclusão, considerou-se textos completos em português e inglês, publicados no ano de 2020. Foram encontrados 4 artigos, do qual 1 foi selecionado após a leitura na íntegra. Resultados: Por se tratar de um vírus extremamente infectante a principal orientação é o distanciamento social, quando há uma infecção pela Covid-19 em alguns casos o isolamento hospitalar é uma realidade a ser enfrentada pelos pais junto às crianças que estão fragilizadas por essa situação levando os mesmos a viver momentos de estresse, tristeza e aflição, já que existe a necessidade da substituição do seu ambiente e rotinas para um meio que é visto de uma forma extremamente desfavorável para a criança e diante de muitos fatores reflete negativamente na vivência desse momento. Conclusão: Nota-se a importância do acolhimento de um adulto/responsável para acompanhar a criança durante esse momento, pois sua presença trará sentimentos de amparo e segurança para o infante. Nesse caso se faz necessário que o ambiente hospitalar disponha de um apoio psicossocial para manter o bem estar de ambos, uma vez que o adulto também está vivenciando a mesma situação, então também precisa de assistência, além disso o responsável deverá manter uma comunicação, mesmo que seja não verbal. É de grande relevância o esclarecimento para a criança sobre seu diagnóstico e tratamento, ademais deve-se estimular a criança a participar ativamente das escolhas que estiverem ao seu alcance do tratamento, visto que, isso é essencial para saúde mental das crianças hospitalizadas.

## 62414

Impacto do COVID 19 na vida da Criança: Uma revisão

FERNANDA DAS CHAGAS A MENDES TENORIO, MARCOS AURÉLIO SANTOS DA COSTA, MARIA EDUARDA DA SILVA, MARILIA MARTINS MANTA e BRUNO MENDES TENORIO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Paraiba, recife, PE, BRASIL.

Introdução: No dia 11 de março de 2019, a Organização Mundial de Saude (OMS) declarou que o novo corona vírus (Sars-cov-2), causador da doença Covid-19, passou do estágio de uma epidemia para o de uma pandemia. Os cenários de pandemia afetam diretamente a saúde mental dos indivíduos, podendo gerar nos indivíduos diversas emoções negativas e desencadear transtornos mentais, como medo de contrair o novo coronavírus, raiva, frustração, indignação, ansiedade e depressão. Além disso, os indivíduos vivenciam uma diminuição de emoções positivas, como felicidade e satisfação com a vida. Vários desses aspectos são pontos que afetam de igual forma a vida das crianças e adolescentes, as quais têm suas rotinas alteradas, sejam elas escolar, passeio, encontro familiar, distanciamento social/amigos e muitas vezes no uso constante das tecnologias, pois sabe-se que o medo em uma pandemia pode gerar ansiedade e estresse levando a piora dos quadros psiquiátricos já existentes.. Objetivo: Recolher dados na literatura a influência do isolamento social decorrente do COVID19 na vida das crianças. Metodologia: Foram coletados dados para a revisão narrativa nas principais plataformas científicas, como PubMed (NCBI), Science Direct e SciELO. Utilizou os descritivos: crianças, adolescents, isolamento social, Covid. Resultados. O isolamento social devido a pandemia tem provocado um aumento de crianças com transtorno de ansiedade devido ao tempo que se encontram em distânciamento social. Esse dado leva em consideração também que embora estejam mais perto do seio familiar, os pais continuam seus trabalhos de forma remota o que os deixam sem alternativas para enterter as crianças que acabam ficando o dia inteiro na frente de telas. Sabe-se que crianças expostas a contextos estressores mostram alto nível de cortisol, hormônio regulador do estresse, em comparação a crianças que não vivem nesse contexto. As alterações do cortisol relacionam-se com o sistema imunológico e sistema nervoso que se relaciona à emoção, memória e aprendizagem. O estresse tóxico pode causar hiperatividade nos circuitos neuronais que controlam as respostas de medo, provocando uma interpretação no cérebro de ameaça, que pode levar a respostas de agressão como defesa e ansiedade. Conclusão: No contexto da pandemia do COVID-19, as crianças e os pais estão lidando com situações altamente estressoras que ameaçam a capacidade de enfrentamento adaptativo.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 62415

The association of internet use by children and adolescents and social isolation caused by the Covid-19 pandemic: a literature review

LUIS FELIPE RIBAS CROTTI, JULIANA AMORIM SOUZA RONDON, TAMMIRESS BRAZ KOCH, AMANDA AMORIM SOUZA RONDON, MARIA LUIZA MIRANDA MACHADO e AMANDA MARA CALLEJAS DE SOUZA
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.

Introduction
Children and adolescents are among the groups most at risk from the social isolation imposed by the current Covid-19 pandemic. With the implementation of this isolation, there was an increase in internet access and, consequently, an increase in the number of searches by children and adolescents about “online challenges” on the Google Trends platform.
Objective
The present study aims to discuss the impact of the social isolation used to face the pandemic in conjunction with access to digital media on children and adolescents. As a secondary objective, it will suggest means to avoid overexposure of children and adolescents to digital media.
Methods
This study is a literature review based on articles researched on the SciELO and Google Scholar data platforms. The descriptor used was children and adolescents in isolation from the Covid-19 pandemic, and the articles from the year 2020 were analyzed.
Results
The COVID-19 pandemic imposed different strategies in its handling, such as the suspension of activities in schools due to social isolation. The digital media has become a mechanism for maintaining social interactions. However, it has also generated conditions for the intensification of self-inflicted violence influenced by the digital media. Children and adolescents became more vulnerable to self-injurious practices with the escalation of internet use, since access to massive information about the pandemic has anxiogenic potential on them as well. Added to that is the stress caused by the radical and sudden change in their daily lives. Furthermore, within the “online universe”, there are several “challenges” launched to draw in children, some involving risky situations such as self-injuring, drinking boiling water and self-asphyxiation. The situation gets more alarming if the individual has a previous psychological disorder. This new reality demands intense monitoring by parents and other responsible adults, mainly through the establishment of ways of communication with these individuals, in an attempt to minimize psychological distress.
Conclusion
The pandemic, by indirectly promoting the increase in internet access by children and adolescents, has caused an increase in anxiety and stress, in addition to exposing them to “online challenges” that expose the youth to situations of self-inflicted violence. Therefore, it is important that parents and guardians seek to mitigate the psychological suffering of the youngest.

## 62419

Orientações aos pais/responsáveis frente aos impactos ocasionados pela pandemia Covid19 à saúde mental infantil: revisão de literatura

SYUMAURA A C ARAÚJO, LUCAS K B SILVA, MAYSA A RODRIGUES, KETLENN F O LIMA, JULIA N A FERRO, MARIA C S CARNAÚBA, MARIANA K S L CARVALHO, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, MARIA H S MELO, MONIQUE K S NASCIMENTO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: De forma inquestionável, a pandemia da COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população na contemporaneidade. Até onde se sabe no momento, a saúde da criança é menos afetada pelo novo coronavírus em comparação a dos adultos. Porém, a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que as crianças se constituem em uma população vulnerável. Tendo em vista que as crianças tem uma forma díspar do adulto de compreender a pandemia e de comunicar seus sofrimentos e pesares, é importante que seus pais/responsáveis estejam orientados para melhor lidar com a situação, pensando estratégias de cuidado específicas para elas. Objetivo: Sintetizar as orientações aos pais/responsáveis frente aos impactos ocasionados pela Pandemia Covid19 à saúde mental infantil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACS e BVS por meio dos descritores: Criança, Pandemia e Covid. Foram incluídos 05 artigos científicos, publicados no ano de 2020, escritos em português e espanhol, disponíveis na íntegra, independentemente do tipo de estudo. Resultados: Estudos de revisão da literatura têm contribuído para atualizar sobre as orientações aos pais/responsáveis frente aos impactos ocasionados pela Pandemia, dentre as quais pode-se destacar: manter as crianças perto dos pais e/ou referentes afetivos, mantendo rotinas familiares na vida diária, pois ajudam a organizar o tempo durante o período de distanciamento social; Procurar ativamente fornecer meios para que crianças expressem pensamentos, sentimentos e percepções relacionados aos acontecimentos que vivenciam, tais como atividades criativas como brincar e desenhar; Responder às reações da criança pacientemente, ouvir suas preocupações, dando atenção e apoio; Passar segurança, lembrando que a situação é transitória. Conclusão: Situações estressoras e potencialmente traumáticas, como o isolamento/distanciamento necessário frente à pandemia, podem desencadear o surgimento sofrimento no que diz respeito a saúde mental das crianças, e por isso os adultos de referência devem estar orientados para acolher as manifestações de sofrimento e saber como agir diante de tais.

## 62440

Reflexos do distanciamento social no comportamento de crianças e adolescentes em tempos de COVID-19

CAMILA FRANCIELLY DE SANTANA SANTOS, RUTH CRISTINA ALBUQUERQUE SANTOS, TALITA GABRIELE DA SILVA, MARIA CLARA PESSOA DE LIMA, TAMYRES TAVARES SANTOS, WILLIANE SOUZA DA SILVA, WANESSA KARINA DE MOURA SILVA e ANTÔNIO VITOR TEIXEIRA DE PAIVA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, a China notificou à Organização Mundial da Saúde (OMS) o surgimento de uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), denominada COVID-19. Em março de 2020 a OMS declarou estado de emergência mundial, e com isso, as autoridades de todos os países tomaram medidas de cunho preventivo, a fim de controlar a pandemia. As principais ações preventivas foram: isolamento, quarentena e distanciamento social. Isolamento é o afastamento de indivíduos que estão contaminados pelo novo coronavírus daqueles que não estão. Quarentena é a reclusão, por um período de 14 dias, de indivíduos que possivelmente foram expostos à doença. Distanciamento social se dá pela restrição da interação social em uma comunidade. Objetivo: Analisar o impacto do distanciamento social, em virtude da COVID-19, no comportamento de crianças e adolescentes. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como revisão de literatura,que utilizou como descritores: COVID-19, crianças, adolescentes e distanciamento social. Tendo como fonte de dados a Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e PubMed. Resultados: Com base em teorias de psicanálise, observou-se que introduzir atividades repetitivas no cotidiano, durante o período mínimo de 21 dias, faz com que os indivíduos criem o hábito de realizá-las frequentemente. Observa-se, como medida de distanciamento social, o fechamento das instituições escolares e ambientes de lazer há mais de 90 dias, o que acarretou em uma brusca mudança na rotina de crianças e adolescentes. Criou-se uma associação errônea do período de distanciamento social ao de férias, mesmo as escolas desenvolvendo medidas alternativas para o cumprimento do cronograma anual. Em conseqüência disso, os grupos tendem a desenvolver maus hábitos alimentares, uso de forma intensiva de aparelhos eletrônicos e internet, dificuldade na manutenção do sono, perda do hábito de realizar de forma responsável seus deveres e da disciplina, desenvolver transtornos de ansiedade e depressão, medo súbito. Conclusão: Constata-se, que apesar de necessário, o distanciamento social tem interferido diretamente na qualidade de vida de crianças e adolescentes, já que os sistemas cognitivo e emocional desses ainda não estão completamente desenvolvidos. A presença dos pais ou responsáveis torna-se, mais do que nunca, indispensável para nesse momento, a fim de reduzir os impactos causados por este lamentável cenário mundial.

## 62487

Implicações do isolamento social em decorrência do COVID-19 em crianças e adolescentes com Síndrome de Down: revisão crítica da literatura.

CAROLINE SILVA DE ARAUJO LIMA, e TAINARA SALES MIRANDA
Faculdade Dinâmica Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, BRASIL - Centro Universitário de Caratinga, Caratinga, MG, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Down é uma desordem genética que cursa com deficiência mental em vários graus. Seu quadro clínico, nos últimos anos, tornou-se melhor conhecido, sendo as características fenotípicas essenciais para seu diagnóstico precoce. A inserção adequada da criança em seu contexto sociocultural, é de grande importância para a sua adaptação e bem-estar. Diante disso, ainda que a família desempenhe um papel primordial na educação e progressão dessas crianças e adolescentes, a falta de contato com o ambiente externo interfere diretamente no desenvolvimento biopsicossocial destes indivíduos. Objetivos: Refletir acerca das possíveis implicações do isolamento social em decorrência do COVID-19 em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Métodos: Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter descritiva e qualitativa, desenvolvida com produção científica indexada nas bases de dados online Scielo e Nescon. Utilizou-se, na busca, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemias, Infecções por Coronavírus, Síndrome de Down e Interação Social. A coleta de dados foi realizada no período entre janeiro e maio de 2020. Materiais que não atendiam à temática e o objetivo da pesquisa, foram excluídos.Resultados: Verificou-se que, em situações atípicas, como a atual pandemia, as implicações mais frequentes do isolamento social são: a dificuldade dos tutores em manter uma rotina, elaborar atividades que possuam significado e em auxiliar nas atividades escolares. Alguns autores afirmam que o isolamento social deve ser observado, uma vez que se torna padrão inibidor de comportamentos adaptativos, dificultador de ajustamento das situações cotidianas, além de risco na aquisição de linguagem e valores morais. Conclusão: Infere-se, com isso, que a inclusão social das crianças e adolescentes com Síndrome de Down é singularmente importante para o aumento da qualidade de vida e desenvolvimento destes. A socialização providencia espaço de aprendizagem de papéis, desenvolvimento cognitivo e moral, domínio de impulsos agressivos, além de aquisição de competências sociais. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de os responsáveis desempenharem atividades pedagógicas objetivando suprir os benefícios da socialização supracitados, até que ocorra o retorno das atividades após o isolamento social. A literatura explicita, ainda, preocupação devido a poucos estudos sobre o tema, os quais apresentam limitações metodológicas.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 62530

O uso excessivo da internet na pandemia por crianças e adolescentes.
MARINA LAÍS SOUSA SILVA, PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO e ROSALICE ARAÚJO DE SOUSA ALBUQUERQUE
Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A pandemia do COVID-19, provocado pelo vírus SARS-COV2, está afetando a todos inclusive as crianças e adolescentes, que na falta da sua rotina diária estão fazendo uso excessivo da internet, se antes já era discutido sobre isso, hoje observamos com um olhar ainda mais preocupante. Nesse contexto analisaremos a relação entre as redes sociais e a reprodução de um medo global. OBJETIVO: Analisar de acordo com a literatura a relação entre as redes sociais digitais e o uso excessivo da internet por crianças e adolescentes. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, os artigos foram encontrados através do Scielo, na busca foram utilizados os descritores “Uso intensivo da internet no contexto da COVID-19”, e “crianças e adolescentes”, onde foram encontrados 3 artigos. Usou-se como critério de inclusão: texto completo, português e inglês, ano de publicação de 2020, onde 2 respondiam ao objetivo. Foram respeitados todos os aspectos éticos propostos na Lei 9.610 de Direitos Autorais. RESULTADOS E DISCUSSÕES:O período de isolamento social provocado por essa pandemia coincidiu com a sociabilidade digital, tornando-se um meio de comunicação e interação ainda mais necessário podendo assim evitar os diversos efeitos colaterais que trazem o isolamento social como: depressão, ansiedade, solidão, e o medo em relação a doença. Como ficaria a vulnerabilidade desses adolescentes a violência auto infligidas nas redes sociais com uso intensivo da internet, ou até mesmo no próprio convívio familiar? É de suma importância a orientação dos pais com a criança falar de forma didática sobre a pandemia e seus agravos, para que a mesma possa se informar de maneira correta sabendo que não e necessário pavor, e monitorar sempre o consumo abundante de conteúdos sobre a situação epidemiológica. Sem a ajuda da família para explicar a vivência em que o país se encontra atualmente, a criança poderá ficar com uma carga ainda maior de estresse e ansiedade que o isolamento já traz. CONCLUSÃO: Diante das situações vivenciadas em tempos de pandemia, a exposição dessa temática e muito importante, pois apresenta métodos que melhorem a qualidade de vida dos mesmos, e proporcione conhecimento adequado sobre as situações vivenciadas, mostrando alternativas que facilitem o autocuidado e orientem melhor os pais e responsáveis para possíveis sinais de alterações provocadas pelo excesso da internet.Palavras-chave:COVID-19, Saúde da Criança, Isolamento social.

## 62552

Saúde mental de crianças durante o contexto da pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa
WELLINGTON MACEDO LEITE, GISLEINE RAMESSA DOS SANTOS MARTINS, LETICIA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, HANDESON BRITO ARAUJO, LARISSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, LUCAS DA COSTA FLORINDO e LAISLA POLIANA CAMPOS GOMES
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, BRASIL - Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia por Covid-19 do novo coronavírus, inicialmente identificado em Wuhan, na China, no final do ano de 2019, resultou numa crise mundial e, diariamente, os principais veículos de informações noticiam o número de vidas e demais prejuízos sofridos pela situação caótica, além da situação de convívio do isolamento. Em virtude disso, há a necessidade de atenção especial e explicação com uma população não tão entendida sobre a situação atual, que é a saúde mental das crianças. OBJETIVO: Identificar, de acordo com a literatura científica disponível, avaliações e recomendações para a saúde metal de crianças durante a pandemia por Covid-19. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCOPUS com os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: Mental health, child e pandemics. Incluiu-se textos completos publicados nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, a partir do ano de 2019, visto nota da Organização Mundial de Saúde a respeito do início da pandemia. Desconsiderou-se estudos relacionando outras pandemias, assim como os que abordassem avaliação de saúde mental dos pais. Inicialmente selecionou-se 78 estudos, após leitura por títulos, retirada de estudos repetidos e que não estivessem acordados com o tema, a amostra final foram 12 publicações. RESULTADOS: As caracterizações dos estudos da questão da saúde mental das crianças durante o período de isolamento social da pandemia por Covid-19, como objetivos e principais achados, evidenciam a visão dos autores em abordarem como temática a importância da socialização com a criança para evitar agravamento por outros fatores, como depressão, medo, solidão e ansiedade, fortemente marcado pelo isolamento. Ademais, é verificado e compreendido a importância da participação no convívio com pais e familiares, além do profissional, mantendo atividades educativas de interação com as crianças durante esse período. CONCLUSÃO: Tendo em vista que as crianças possuem tendência para experienciar altas taxas de depressão e ansiedade durante e após isolamento forçado, é necessário que os profissionais sejam preparados e sensibilizados para uma conduta elaborada, tendo visão de prognósticos para os futuros problemas, estando, pais e familiares, preparados para o suporte e acompanhamento dessas crianças em meio a situações de crise.

## 62561

Pandemia COVID-19 e sua relação com a ansiedade nas crianças
BRUNA HANNYELLE CONCEIÇÃO SANTANA DOS SA, CAIO MATHEUS SANTOS DA SILVA CALADO, DANIELLE DUTRA PEREIRA, APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, MARIA JÚLIA GALINDO SOARES e PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
introdução: O contexto pandêmico do novo Corona vírus (COVID-19) tem se apresentado como um complexo desafio para a saúde pública. Sendo, portanto, o ser humano uma espécie biopsicossocial, as afetações são abrangentes e os sujeitos estão implicados a enfrentar o sofrimento na múltipla estrutura da espécie humana: biológica, psicológica e social. Pontuadamente, as crianças estão imbricadas no interior desse enfrentamento e embora, estatisticamente, elas sejam o grupo menos afetado pelo Corona Vírus no que diz respeito a gravidade e desenvolvimento de sintomas, ainda assim em relação a esfera psicossocial e emocional as suas condições de saúde merecem dedicada atenção, levando em conta que houveram mudanças significativas na vida delas e na rotina familiar que podem ser caracterizados como potenciais estressores desencadeantes de estados psicológicos momentâneos ou permanentes na vida dos pequenos, como a ansiedade (recorte desse estudo). Objetivo: Tendo isto fixado, esse estudo reflexivo busca compreender as aproximações entre o contexto pandêmico apresentado e a ansiedade infantil. Metodologia: Para isso foi realizada uma revisão de literatura através das plataformas de dados Scielo e Pepsic. Foram consultados livros sobre desenvolvimento humano e materiais disponibilizados pelos órgãos de saúde e pesquisa. Resultados: No cenário atual o isolamento, medo e mortes interferem direta e indiretamente os processos de desenvolvimento emocionais e sociais da infância, podendo se relacionar com a ansiedade. As crianças experimentam a falta/ausência, a insegurança dos adultos, o próprio desamparo, o medo da sua morte e da de seu cuidador, da doença e a midiatização da morte. Levando em conta que o transtorno de ansiedade se caracteriza por se apresentar de maneira excessiva diante do perigo externo interpretando-o como extremamente ameaçador e se estabelece de forma prolongada, algumas crianças expostas a esse quadro pandêmico podem desenvolver o transtorno, necessitando de acompanhamento. Conclusão: Por esse motivo, faz-se necessário por parte das famílias e dos profissionais da pediatria/ infância um olhar atento a como as crianças tem absorvido o momento atual dentro das próprias especificidades da sua fase de desenvolvimento, como essas afetações tem acontecido e quais estratégias podem ser elaboradas para manutenção do bem-estar biopsicossocial e emocional da criança, utilizando para isso também a escuta ativa dos sentimentos e necessidades dos pequenos.

## 62562

Isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 e a violência contra crianças
EURIANE CASTRO COSTA, ANNA THALITA DE SOUZA CARDOSO e ANDRESSA TAVARES PARENTE
Universidade Estadual do Pará, Belém, PA, BRASIL - Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, , BRASIL.
Introdução: Devido a pandemia do COVID-19, “ficar em casa” tornou-se o slogan do mundo. Mas para as pessoas que sofrem violência o ambiente doméstico não é um lugar seguro. Objetivo: Busca-se estabelecer relação entre o isolamento social durante a pandemia do covid-19 e o aumento da violência contra crianças. Método: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram pesquisadas nas bases de dados BVS, Scielo, Pubmed e Google. Foram encontradas 10 referências ao tema. Algumas publicadas pela imprensa de diversos países, bem como relatórios de organizações internacionais e organizações direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica. Resultados: Percebe-se que o aumento da violência contra a criança e adolescente durante o período de dis¬tanciamento social em diferentes países, tais como China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil. A busca por ajuda está prejudicada devido à suspensão das atividades em igrejas, creches, escolas e serviços de proteção social, bem como pelo deslocamento das prioridades dos serviços de saúde voltados para acometimentos do COVID-19. Para a Organização das Nações Unidas até 85 milhões de meninas e meninos em todo o mundo podem ter sidos expostos a violências tanto nos aspectos físicos, emocionais e sexuais, nos três primeiros meses da pandemia. Conclusão: O Isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 tem causado impacto nas vidas das crianças e contribui para manutenção e o agravamento das situações de violência.

## 62611

CARTILHA EDUCATIVA ILUSTRADA: ATIVIDADES RECREATIVAS SOBRE SAÚDE DA CRIANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

KAREN SILVA DE CASTRO, MICHELE PINHEIRO FERREIRA, LAUANY SILVA DE MEDEIROS, NAYARA FERNANDA ALVES MOREIRA e SIVALDO OLIVEIRA DA SILVA JUNIOR
Universidade do Estado do Pará , Tucuruí, PA, BRASIL - Secretária Municipal de Saúde Pública , Tucuruí, , .

Introdução: As Tecnologias em Saúde (TS), constituem-se ferramentas essenciais para a promoção de avanços nos âmbitos médico-cientifico-educacional. Nesse sentido, tendo em vista a situação provocada pelo SARS-CoV-19, a adoção dessas metodologias, tornam-se instrumentos essenciais para uma educação em saúde eficaz, principalmente com o público infantil pois com esta TS as crianças podem ser facilmente sensibilizadas sobre as medidas preventivas contra o vírus. Objetivo: Relatar a construção de uma tecnologia educativa em saúde voltados à criança no contexto Covid-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, sobre a construção de uma tecnologia do tipo de cartilha digital, voltado a crianças na faixa etária de 03 a 10 anos, o qual se sucedeu em função do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Nesse viés, a pesquisa desenvolveu-se por meio de 04 etapas, sendo elas a análise bibliográfica, a elaboração de uma cartilha educativa em formato A4, PNG, com 12 páginas de 8,27×11,69 cm e, por fim, a divulgação do material, por meio, de aplicativos de multiplataforma livre e plataformas pedagógicas. Resultados: Em relação aos principais resultados, salienta-se que o projeto “Colabora Kids” criado pela Secretária Municipal de Saúde Pública (SMSP), elaborou a tecnologia informativa de educação em saúde com exercícios simples e de entretenimento para colorir, a fim de estimular a flexibilidade e cognição infantil, através, da pintura, leitura e raciocínio lógico. Portanto, a confecção da cartilha digital foi pautada no conceito, sintomas e prevenção da Covid-19, bem como, apresentação de atividades didáticas construtivas, como: Caça-palavras, labirinto, encontrar o erro, completar a frase e cantiga do novo coronavírus, baseada na referência bibliográfica do Ministério da Saúde (2020) e Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). Assim, tal ação destinou-se às crianças nas fases pré-escolar e escolar, havendo uma linguagem adaptada à todos os públicos de interesse, de forma à destacar a importância dos “pequenos” serem orientados sobre a Covid-19 e enfrentarem o isolamento social de maneira leve. Conclusão: Em suma, é perceptível que um modelo assistencial precisa ser reorganizado para refletir as reais necessidades físicas, mentais, familiares e educacionais do grupo infanto-juvenil, ao longo da quarentena.

## 62626

Analisando as repercussões do isolamento social no comportamento de crianças e adolescentes diante da covid-19: uma revisão

MARCIA ERIKA NASCIMENTO PEREIRA, MARIA DJANILZA DOS SANTOS, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Diante da atual situação de emergência vivenciada mundialmente decorrente da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS- COV-2) que repercute em sérios danos à saúde populacional, inúmeras discussões estão voltadas para tentar encontrar alternativas que ajudem a controlar essa situação. Nesse sentido, insere-se o isolamento social que tem sido considerada uma das medidas imediatas mais eficazes no momento, sendo recomendada constantemente a fim de diminuir os índices de contaminação. Para algumas crianças e adolescentes, as consequências desse isolamento podem ser desastrosas, principalmente por não compreenderem a gravidade da situação e não encontrarem a melhor maneira para enfrentá-la. Objetivo: Analisar as principais mudanças de comportamento apresentadas pelas crianças e adolescentes decorrentes do isolamento social e da pandemia da COVID-19. Métodos: Realizou-se um levantamento bibliográfico a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados (Science Direct, SciELO e PubMed). Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios: artigos originais, publicados no ano de 2020, nos idiomas português e inglês, disponibilizados na integra, de forma gratuita. Resultados: Evidencia-se que essa mudança tão radical e inesperada vivenciada em razão da pandemia, vem causando o surgimento de agravos à saúde mental das pessoas que são obrigadas a isolar-se socialmente e tem sua rotina modificada, evidenciando alguns transtornos psiquiátricos, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, entre outros. Nesse sentido, as principais mudanças no comportamento das crianças e adolescentes decorrentes do isolamento abrangem alguns fatores, tais como: um aumento nos níveis de ansiedade, aliado a uma dificuldade de concentração, alterações no padrão do sono, irritabilidade e falta de apetite, condutas mais agressivas e mudanças no comportamento. Especialistas recomendam que os pais incentivem a manutenção de uma rotina para essas crianças e adolescentes, determinando horários e propondo a realização de atividades que possam ajudá-los nesse momento. Conclusão: Tendo em vista os aspectos observados, torna-se imprescindível que as crianças e adolescentes sejam estimulados a praticar jogos, brincadeiras e outras atividades de desenvolvimento da linguagem, das capacidades cognitivas e emocionais que ajudem a enfrentar a ansiedade e estresse advindo a partir do isolamento social.

## 62654

Repercussões do estresse derivado da pandemia para o desenvolvimento infantil: revisão de literatura

MAYSA A RODRIGUES, LUCAS K B SILVA, SYUMAURA A C ARAÚJO, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, KETLENN F O LIMA, MAIANE P MORAIS, LIGIA S V CARVALHO, MARIA C S CARNAÚBA, MARIA H S MELO, MONIQUE K S NASCIMENTO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A política de isolamento social se justifica como a principal maneira de controlar a contaminação da população pelo vírus sars-cov-2 , embora necessária, essas medida trás uma série de desafios à primeira infância, como o desenvolvimento do estresse tóxico, desencadeado em momentos muito difíceis, esse por sua vez, pode interromper o desenvolvimento saudável do cérebro e de outros sistemas do corpo. Objetivo: Sintetizar a produção científica acerca das repercussões do estresse derivado da pandemia para o desenvolvimento infantil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, onde a exploração bibliográfica foi realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo, Lilacs e PubMed. Utilizou-se os descritores: Saúde mental, Criança e Isolamento social. Foram incluídos 5 artigos científicos, publicados no ano de 2020, escritos em português, sendo periódicos completos disponíveis, independente do tipo de estudo. Resultados: O estresse surge da confrontação entre uma situação desconfortável e os recursos que se tem para lidar com ela. A avaliação da situação e os recursos para enfrentá-la são muito difíceis para uma criança. Sem compreender direito a situação, reagindo principalmente às mudanças que percebem no comportamento dos familiares e em sua rotina de vida, as crianças passam a não comer, chorar, demonstrar apatia: são formas de lidarem com a situação adversa. Porém, são formas ineficientes, que prejudicam seus processos de aprendizagem, desenvolvimento e convivência. As situações de incerteza e de perdas causadas pela COVID-19 podem provocar sentimento de medo da doença e ansiedade pela perda do vínculo com pessoas, seja por distanciamento, adoecimento ou morte. Essas reações tendem a ser ainda mais intensas pelo fato de as mudanças causadas pela COVID-19 terem sido bruscas, prejudicando a função reflexiva. Deve-se também destacar que este contexto de estresse altera profundamente as atividades físicas e o sono, que são essenciais para o pleno desenvolvimento infantil. Há inúmeras evidências da profunda influência desses fatores sobre a plasticidade cerebral e, consequentemente, o desenvolvimento cognitivo e emocional. Conclusão: Diante desse cenário de estresse, é relevante que os pais procurem entender as alterações emocionais e comportamentais das crianças, tranquilize-as e busquem medidas de minimizar o esgotamento emocional que estão vivendo.

## 62669

O impacto do isolamento social pelo COVID-19 na saúde mental das crianças

MILLA THERESA DE CAMPOS ASSAMI, VINICIUS NOGUEIRA ZUNTINI e LUANA GARCIA DE MORAIS
UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL - UNIVAG, Várzea Grande, MT, BRASIL - FIMCA, Porto Velho, RO, BRASIL.

Introdução
Durante a pandemia do COVID-19, o isolamento social foi aderido no Brasil como uma estratégia de controle da transmissão do vírus. Porém, o confinamento traz consigo obstáculos, em especial para as crianças, como novas formas de relacionamento, o remodelamento da rotina diária e a necessidade de manter os estudos no ambiente domiciliar. Dessa forma, essas novas responsabilidades podem impactar negativamente sua saúde mental. Assim, torna-se importante avaliar as possíveis consequências psicológicas dessas medidas.
Objetivo
Revisar a literatura científica abordando o tema implicações do isolamento social para crianças durante a pandemia pelo coronavírus.
Método
Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas plataformas de busca PubMed e PSYCHINFO para artigos publicados entre 2019 e 2020 em português e inglês. Foram utilizados descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados entre si por operadores booleanos. A análise e a seleção dos artigos foram realizadas por três revisores.
Resultados
As medidas de distanciamento social podem ser desagradáveis, isso porque a mudança brusca nas atividades cotidianas sem previsão de quando ocorrerá o retorno à normalidade, pode provocar sofrimento. Além disso, a diminuição das interações sociais tende a gerar sensações de isolamento social, emocional e de privação de liberdade. Sentimentos como tristeza, irritabilidade e ansiedade são também relatados. Adicionalmente, o medo da própria doença afeta o bem-estar psicológico das crianças. Observa-se também maior probabilidade de ocorrência de distúrbios do sono e ideação suicida, bem como agravamento de transtornos mentais preexistentes. Situações de adversidades e medo determinam uma resposta fisiológica ao estresse, elevando cortisol e adrenalina, hormônios que, em excesso, podem sobrecarregar os sistemas cardiovascular e imunológico, além de atrapalhar a mielinização dos neurônios, processo essencial para um desenvolvimento neuropsicomotor adequado.
Conclusão
Nas circunstâncias atuais, cuidados necessários para a saúde mental e atenção psicossocial devem ser garantidos pelo estado, através de políticas públicas que auxiliem as famílias na implementação de medidas protetivas a saúde mental dessas crianças.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 62724

Estratégias contra a ansiedade de crianças e adolecentes em frente ao isolamento social causado pela CoVid-19

DHIEGO HENRIQUE JOSE SILVA, ITHALO JOSE ALVES DA SILVA CRUZ, BRUNA DANTAS SIQUEIRA NERY, MARIA TAMYRES KAROLLYNA TIMOTEO DA SILVA, ANA LAIS CARLOS DE SOUZA e GABRIELA DA SILVA DE ANDRADE
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Camaragibe, PE, BRASIL.

Introdução: No final de 2019, o mundo se depara com o surgimento de um vírus que virá a ser letal para grande parte da população. Surgido em Wuhan, China, o CoVid-19 apresentou-se ao mundo silenciosamente, e em 2020, provocou colapso em sistemas de saúde e muitas pessoas se viram desesperadas com a tão temida situação de isolamento social para assim, tentar conter o avanço do vírus. Nisso, há uma crescente preocupação com a saúde mental de crianças e adolescentes, que, por sua vez, encontram-se fechados ao mundo exterior. Objetivo: Destacar as causas e consequências da ansiedade e estresse traumático em crianças e idosos em frente ao isolamento social durante a pandemia causada pela CoVid-19. Métodos: Foi realizada uma pesquisa nas bases Pubmed, Scielo e entrevistas selecionadas e recolhidas publicações entre 2019-2020 com abordagem sobre saúde mental e CoVid-19. Resultados: O estudo demostrou a importância multidisciplinar da família na questão sobre a ansiedade e estresse traumático agravados pelo o isolamento social. É também comum ser relatado em países em que houveram relaxamento social pessoas com crises de pânico associadas ao medo de contrair o vírus. Em crianças em fase de crescimento e em adolescentes podem haver consequências futuras como ansiedade social, medo de falar em público e agravar casos de depressão, além de contribuir para obesidade e doenças crônicas devido ao sedentarismo. O estudo ressalta a imprescindível obrigação de união familiar em questões dessa horda, e os pais e filhos têm a obrigação de apresentar atividades para diminuir o estresse do isolamento social para si e todos da família, promovendo atividades físicas e de lazer para diminuir a tensão do momento. O cuidado com a alimentação deve ser dobrado, para que não sejam agravados casos de obesidade e doenças crônicas.

## 62744

Covid – 19 e impactos do isolamento social para crianças e adolescentes: revisão integrativa da literatura brasileira

LEONÍDIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA,
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança (REMUSC), João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A literatura tem evidenciado que o medo de ser contaminado por um vírus que pode levar à morte, caracterizado por uma rápida propagação e sobre o qual ainda se conhece pouco, termina por impactar a vida de muitas pessoas. Constam entre as causas de impactos da pandemia, as próprias medidas adotadas visando a sua contenção. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo resumir e analisar resultados de estudos brasileiros sobre as implicações do isolamento social para crianças e adolescentes em decorrência da pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira por meio da realização de buscas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tais fontes de indexação foram escolhidas por apresentar estudos das áreas da saúde, da psicologia e de áreas afins. Foram empregadas combinações de buscadores para cada base de dados: “Coronavírus” and “pandemia” no caso da SciELO e “Covid-19” and “criança” and “adolescente” no caso da BVS, em função dos resultados obtidos demonstrarem maior representatividade dentro do tema pretendido. Resultados: Foram 14 estudos brasileiros encontrados na BVS e 34 na SciELO, totalizando 48 trabalhos. Após a leitura de título e de resumo de cada trabalho, apenas 2 estudos foram incluídos. O primeiro, encontrado na BVS, chama a atenção para o aumento dos casos de violência contra mulheres, crianças e adolescentes durante o isolamento social da pandemia pela COVID-19. Os autores assinalam que o fechamento ou diminuição da carga horária nos serviços de proteção, também influencia no aumento dos casos de violência. O segundo estudo, encontrado na SciELO, destaca o fato de que o isolamento social aumentou a exposição de crianças e adolescentes à internet e, por conseguinte, a vulnerabilidade desse público às violências autoinflingidas. Os autores ressaltaram o risco para a exposição a desafios online como sendo propulsores da violência autoinfligida. Conclusão: Faz-se importante destacar o aumento dos casos de violência contra crianças e adolescentes durante o isolamento social, tanto a nível domiciliar como a nível digital. É preciso garantir o funcionamento dos serviços de proteção a esse público, bem como o monitoramento por parte dos pais e/ou responsáveis sobre os conteúdos da internet aos quais o público infanto-juvenil está tendo acesso.

## 62751

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO COVID-19 NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES

AUREKARY H SANTOS, GLEYDILENE F DUARTE e HILANA M B F ABREU
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

Introdução: No ano de 2020, o mundo enfrenta uma grave crise mundial com a pandemia, COVID-19. Diante da atual configuração em que se encontra a sociedade, ameaçada física e mentalmente por essa condição, torna-se necessário compreender os impactos causados, especialmente, no cotidiano dos adolescentes, considerando que são os sujeitos mais vulneráveis em virtude da conjuntura dessa fase do desenvolvimento humano. Objetivo: Verificar os impactos psicológicos causados pelo isolamento social na vida dos adolescentes. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO e Google Acadêmico, no mês maio de 2020, através dos descritores: COVID-19, Adolescentes e Saúde Mental. Foram incluídos os artigos do ano de 2020, disponíveis na íntegra, excluindo os que não condiziam com os critérios citados. Restando por fim quatro artigos que compuseram a amostra em sua totalidade. Resultados: O isolamento social é passível de impactos negativos em níveis diferentes, por exemplo, no quesito particular, ampliado, e globalizado. Na literatura, percebem-se estudos evidenciando as implicações no que concerne às relações de pares comprometidas, o processo de ensino-aprendizagem numa modalidade remota, a parentalidade que nem sempre é propícia à motivação assertiva do enfrentamento, desencadeando estratégias desadaptativas como fuga, negação, medo e outros dos quais predispõe o adoecimento psíquico como ansiedade, depressão, TEPT, dentre tantas categorias; nesse período, o fluxo de engajamento nas redes sociais também influencia na saúde mental, pois a disseminação de informações acontece com frequência e muitas vezes equivocada, como as fakenews. A inexistência de maturação emocional para lidar com as mudanças resulta em angústia e sofrimento, fazendo com que eles se sintam desamparados emocionalmente, não possuindo um repertório de habilidades sociais e autorregulação que possibilitem o enfrentamento do estresse na situação de crise. Conclusão: O COVID-19, apesar de seus impactos psicológicos acometerem qualquer faixa etária, repercute intensamente nos adolescentes ao limitá-los socialmente, ainda que de forma preventiva, interrompendo abruptamente uma rotina estabelecida de convívios, atividades e relações afetivas, potencializando o uso das redes sociais, conseguintemente provocando adoecimento.

## 62829

Impactos do isolamento social no contexto de COVID-19 na saúde mental de crianças

BRENDA MARIA PEREIRA BUENO, LETÍCIA DE SOUSA VIDAL e VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO
UESPI, TERESINA, PI, BRASIL - FAESPI, TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Para controlar a transmissão da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), adotou-se no cenário mundial - visando o enfrentamento da pandemia - medidas não-farmacológicas de contenção de doenças, como quarentena de residências, distanciamento social e fechamento de escolas. No entanto, certamente poderá ter impactos negativos como os referentes à saúde mental, gerando preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode ser vivenciado pela população geral, em especial, crianças, uma vez que estão experimentando um estado prolongado de isolamento físico de seus colegas, professores, familiares e redes comunitárias, dando consequência a impactos psicológicos negativos. OBJETIVOS: Verificar na literatura disponível o impacto do isolamento social na saúde mental de crianças no contexto do COVID-19. MATERIAIS E MÉTODOS: O estudo consiste em um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram “Mental health’’, “Children”, “COVID-19” e “Isolamento Social; foi utilizado o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em inglês e português, completos e datados no período entre 2015 e 2020, sendo excluídos artigos duplicados, artigos de revisão e estudos indisponíveis. RESULTADOS: Foram encontrados 36 artigos, dos quais apenas 8 artigos atenderam aos critérios determinados. Como achado mais comum foi relatado a dificuldade dos pais de saberem relacionar o atual momento com a interação pai-filho, uma vez que se é percebida a ansiedade dos filhos em relação ao COVID-19. Nos demais estudos são verificados que o isolamento social acarreta a uma solidão, que de forma consequente aumentam o risco de depressão, e leva a um maior agravamento no quadro de ansiedade. Além disso, observou-se que houve uma mudança dos hábitos alimentares e uma desregulação do sono – acarretando em uma rotina mais apática. CONCLUSÃO: Dessa maneira, foi possível pontuar o forte impacto do isolamento social não-voluntário apresentando uma maior probabilidade dessas crianças no futuro virem a apresentar altas taxas de depressão e um quadro mais grave de ansiedade, sendo assim necessário um acompanhamento psicológico ainda nesse contexto de COVID-19 para auxiliar na redução desses impactos.

## 62840

Implicação do isolamento social para mães adolescentes através do ponto de vista de uma enfermeira de terapia intensiva neonatal

TAYCELLI LUIZA DE OLIVEIRA DIAS, DANIELY BIANCA MAGALHAES DE F CARVALHO e RENATA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A precocidade da gestação na adolescência associado a falta de conhecimento e apoio familiar, traz riscos como a prematuridade do concepto e posterior necessidade da utilização e acompanhamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn), o que causa grande comoção para as mães deixando-as em situações de maior fragilidade. Com a recente pandemia ocasionada pelo Covid-19, a rotina da UTIn modificou-se para minimizar os riscos de infecção para os bebês, uma vez que, estes pertencem ao grupo de risco devido a sua imunodeficiência. Objetivos: Relatar sobre a vivencia de uma enfermeira da UTIn ao acompanhar a relação materno-infantil entre mães adolescentes e seus bebês durante a pandemia pelo Covid-19. Metodologia: Esta pesquisa tem caráter observatório, a fim de expor o ponto de vista de uma enfermeira atuante em uma UTIn no município de Manaus, Amazonas; durante o período de dezembro de 2019 a maio de 2020, que por sua vez, acompanha mães adolescentes que frequentaram essa unidade hospitalar durante o período de isolamento social ocasionado pelo Covid-19. Resultados: Estudos publicados sobre gestantes com Covid-19 demonstraram que em nenhum caso ocorreu a transmissão vertical. É garantido o livre acesso e permanecia para a mãe e ao pai, dentro da UTIn desde a admissão até a alta do recém-nascido, direito assegurado pela Portaria nº930, de 10 de maio de 2012 do Ministério da Saúde (MS). Com a ocorrência da pandemia essa adaptou ao momento de restrição social, mudanças na logística dos familiares a fim de atenuar os riscos advindos no meio externo a maternidade. As mães permaneciam albergadas na unidade, sem contato com ambiente exterior. Além da redução dos rodízios materno permitindo a entrada somente de duas por visitação, o horário também ficou restrito refletindo diretamente na equipe de enfermagem que convivia com a tristeza e insatisfação das mães, devido a redução do tempo para realizar canguru, amamentar e principalmente pela minimização do contato pele a pele. Conclusão: O Sars-Cov-2 trouxe diversas mudanças para o contato social, isto refletiu diretamente no contato entre mães e bebês, necessariamente quando se fala em mães adolescentes por este momento de calamidade reafirmar e intensificar medos e inseguranças enfrentados por estas.

## 62863

Avaliando os possíveis desfechos negativos do isolamento social em crianças e adolescentes

VANESSA ARAUJO ALVES, e GABRIELLA BENTO DE MORAIS
Centro Univerditário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 resultou na necessidade de implementação de uma série de medidas para contenção do vírus, incluindo o isolamento social, que é a base das recomendações da organização mundial da saúde. Mediante a esta situação, as crianças e adolescentes estão passando por estado prolongado de isolamento físico de seus colegas, professores, e pessoas com as quais mantinham contato frequentemente. Além disso, a situação de pandemia traz um alto nível de ansiedade referente ao adoecimento e possível perda de entes queridos. Os fatos relatados podem trazer um impacto negativo no desenvolvimento desses indivíduos, podendo inclusive predispor à problemas de saúde mental.OBJETIVO: Observar e buscar novos dados na literatura acerca do impacto do isolamento social no desenvolvimento e saúde mental de crianças e adolescentes. MÉTODO: O presente estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura desenvolvida a partir da utilização de artigos científicos encontrados nas bases de dados Public Medline / Publisher Medline (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Critérios de inclusão: publicações do ano de 2020 nos idiomas inglês e português. Critérios de exclusão: publicações com baixa relevância e que não abordassem a questão de saúde mental no público alvo da pesquisa. RESULTADOS: Na amostra observaram-se diversos fatores que podem influenciar no desenvolvimento de problemas de saúde mental nas crianças e adolescentes. São eles: violência doméstica e maus tratos nas crianças, riscos associados às próprias questões da quarentena e isolamento, questões relacionadas às condições da comunidade e às condições sociais e econômicas familiares. CONCLUSÃO: Conclui-se que com a situação da pandemia, há um risco aumentado no desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes, sejam pela própria pandemia, ou por diversos outros fatores que acabaram se instalando concomitantemente. Dessa forma, esses fatores de risco devem ser definidos e identificados, para que se possa posteriormente discutir-se meios de intervenção para evitar tais desfechos negativos.

## 62973

Isolamento social na pandemia da COVID-19 e as implicações para as crianças e os adolescentes

RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, e LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, o isolamento social foi recomendado para todos os indivíduos. Para as crianças e os adolescentes, esse isolamento pode ocasionar implicações, sobretudo para a sua saúde mental, visto que essa população, por vezes, não está acostumada a permanecer tanto tempo dentro de suas habitações. Objetivo: Verificar as implicações para as crianças e para os adolescentes decorrentes do isolamento social na pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE e SCOPUS. Foram utilizados os descritores: “Social Isolation”; “Child “; “Adolescent” e “Coronavirus Infections”. Inclui-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se o recorte temporal de 2019-2020. Foram excluídos: cartas ao editor, protocolos, diretrizes, manuais, editoriais e artigos de revisão. Foram encontrados 23 artigos e, após a leitura na íntegra, seis artigos foram considerados. Resultados: As implicações para as crianças e para os adolescentes decorrentes do isolamento social na pandemia da COVID-19 estavam mais relacionadas a saúde mental dessa população. Muitas crianças e adolescentes estão com depressão, ansiedade, alteração no humor, tristeza e estresse. Além disso, foi verificado também que algumas crianças e adolescentes estão com transtornos alimentares devido ao isolamento social e que cabe aos pais e familiares o contorno desta situação, de forma que possam promover atividades lúdicas nesse período. Conclusão: Foi visto que as implicações do isolamento social para as crianças e os adolescentes estão mais relacionadas à saúde mental das crianças e dos adolescentes. Ressalta-se a importância de um acompanhamento com os profissionais psicólogos.

## 63013

Implicações do isolamento social para crianças: um relato de experiênci

DALVANIZE C V MARTINHO, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA, ALICE M DUARTE, GABRIELA A GARCIA, ANTONIO C M NETO, MATHEUS H A RIBEIRO, FRANCISCO P R A NETO e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Redes Sociais, tais como Instagram e Facebook, atuam como porta de “desabafo” para algumas mães/pais a partir de publicações sobre a educação e comportamento dos seus filhos e como estão enfrentando todas as mudanças de comportamento no percorrer dessa quarentena. Nesse contexto, através das redes sociais conversou-se com mães sobre o comportamento das crianças durante o isolamento social, buscando identificar as principais alterações. Objetivo: Relatar as experiências adquiridas com as mães sobre as implicações do isolamento social para crianças. Método: Relato de experiência. Resultados: Organizou-se um grupo de conversação, criado em redes sociais ,como forma de construir uma rede de apoio entre pais, tendo em vista as implicações oriundas da pandemia na rotina das crianças, com foco nos aspectos cognitivo-comportamentais e estratégias de enfrentamento. Durante a conversação, foi percebido que, no que tange aos aspectos cognitivo-comportamentais, a maioria das crianças está estudando em casa supervisionada pelos pais, embora seja perceptível a redução do nível de rendimento quando comparado ao estudo presencial. Além disso, a alteração do sono e a rotina alimentar tem preocupado muitas mães, pois os filhos passaram a dormir mais tarde e comer mais refeições durante o dia. Sobre a alteração comportamental, foi notável a intensificação de hiperatividade e estresse com o passar do tempo. No que tange às estratégias de enfrentamento, as principais formas identificadas foram as brincadeiras por meio de jogos educativos e brinquedos, assim como a prática de atividade física pela família, na tentativa de minimizar os danos gerados pela quarentena, bem como manter os padrões de normalidade. Nesse sentido, essa troca de experiências permitiu que os pais pudesse se identificar com outras pessoas diante dos impactos do isolamento social para crianças, permitindo a construção de uma rede de apoio e compreensão familiar. Conclusão: A pandemia da covid-19 implicou em diversas alterações na rotina das crianças, tendo em vista que o isolamento social configurou na mudança de hábitos e no distanciamento social, sendo esse contato primordial para o desenvolvimento dos infantes. Trata-se de uma realidade passageira, contudo, as consequências para as crianças podem ter efeitos a longo prazo. Assim, é importante que a família busque maneiras saudáveis para enfrentar tais impasses e busque suporte em outras pessoas que estão passando pela mesma situação.

# Implicações de isolamento social para crianças e adolescentes

## 63050

Isolamento social decorrente da pandemia da COVID -19 e seus efeitos na violência infantil: uma revisão integrativa

KALYNE ARAJO BEZERRA, POLLYANNA JORGE CANUTO, LUANA SOUZA LIMA, HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA e ANTUNES ANDERFRAN DE SOUSA SILVA

UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O novo coronavirus - COVID-19 surgiu abruptamente no mundo, interferindo na rotina das pessoas, e em especial das crianças, pois por pertencer a um grupo vulnerável, necessitou urgentemente de um isolamento social, rigoroso e pertinente, direcionado como medida relevante ao combate. Essas intervenções trouxeram repercussões sobre a saúde e os agravos advindos da pandemia, pois os infantes passaram a permanecer em casa durante todo o tempo com o fechamento de creches e escolas, não havendo possibilidade de realização de atividades em grupos e esportes, necessitando conviverem com os pais ou outros cuidadores, que muitas vezes estão ocupados ou em situação de estresse devido à alta demanda de trabalho remoto, ou até mesmo a falta de perspectiva diante do caos. Objetivo: Identificar os efeitos do isolamento social e suas repercussões sobre a violência infantil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados MEDLINE com os descritores “Violência”, “Criança” e “Infecções por coronavirus” combinados pelo uso do operador booleano “AND” e utilização do filtro de texto completo disponível. Inicialmente foram encontradas seis publicações, porém apenas três atenderam ao objetivo proposto. Resultados: A pandemia desafiou os pais na convivência para com as crianças durante todo o tempo, aumentando a vulnerabilidade deste grupo etário em sofrer violência em decorrência do estresse originado da sobrecarga de trabalho e múltiplas tarefas, e pelo impacto gerado na economia familiar bem como o aumento das tensões interpessoais. Outro fator que pode influenciar o sofrimento da violência é o comportamento da criança, que é alterado tornando-as mais irritadas pelo sentimento de ausência dos colegas e falta de um dia a dia dinâmico, com passeios e brincadeiras, gerando desobediência e agressividade levando-as a sofrerem negligência por parte dos pais e cuidadores, e tornando-as susceptíveis aos abusos infantis. Nessa perspectiva, há a dificuldade no acionamento dos serviços de defesa dos direitos das crianças a partir das situações de violência, pois os mesmos funcionam parcialmente dificultando a atuação nesses casos. Conclusão: Dessa forma, são necessárias campanhas de alerta sobre os tipos de maus-tratos contra o público infantil, afim de conscientizar a população em geral nas consequências da violência e informatizar sobre os serviços disponíveis que atuam diretamente nesses casos.

## 57849

Cuidados de enfermagem a pacientes pediátricos no contexto da infecção pelo coronavírus

TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, LUCAS DIAS MACHADO, KADSON ARAUJO DA SILVA e TEODORO MARCELINO DA SILVA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O mundo vivencia a pandemia pelo novo coronavírus e esse cenário tem proporcionado inquietações a cerca das repercussões da infecção na população pediátrica. Nesse panorama a equipe de enfermagem atua na perspectiva de prevenção, promoção da saúde e identificação dos casos de infecção pelo COVID-19. OBJETIVO: Identificar os cuidados prestados pela enfermagem a pacientes pediátricos durante a pandemia pelo novo coronavírus. MÉTODO: Revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa de caráter descritivo, realizada em junho de 2020, através de busca de literatura científica nas bases de dados MedLINE e BDENF. Utilizou-se os descritores cuidados de enfermagem e saúde da criança e a palavra-chave COVID-19, usando os operadores bolleano AND e OR. Identificou-se um total de 63 referências. Aplicando critérios de inclusão texto completo, idioma português, assunto principal cuidados de enfermagem e infecção pelo novo coronavírus, e estudos dos últimos cinco anos e excluindo-se os artigos repetidos ou que não contemplavam a temática, contemplou-se uma amostrade 05 estudos para análise. RESULTADOS: O acometimento de crianças pelo vírus SARS-Cov-2, agente patológico da COVID-19 é semelhante aos adultos, porém em sua maioria são assintomáticos ou apresentam sinais e sintomas respiratórios leves, tornando-se raros episódios de sintomas respiratórios graves. Os cuidados de enfermagem são permeados em nível de atenção primária pela prevenção da transmissão através da educação em saúde para as crianças e/ou seus familiares sobre higienização correta das mãos, frequência da higienização, uso correto da máscara, a importância do distanciamento social, e pela identificação de casos suspeitos. Em nível secundário, a enfermagem junto à equipe multiprofissional atua no tratamento medicamentoso a fim de minimizar sinais e sintomas da criança infectada. CONCLUSÃO: No contexto da pandemia do COVID-19 a equipe de enfermagem desenvolve cuidados de forma efetiva, desenvolvendo assistência integral, humanizada e qualificada, através de ações especificas e da sistematização da assistência de enfermagem. Reconhece-se o desafio de atuar frente o desconhecido de modo efetivo e com qualidade, apontando a urgência na realização de estudos sobre a atuação de enfermagem nesse contexto.

Palavras – chave: COVID-19. Saúde da Criança. Enfermagem.

## 57851

A covid-19 e suas implicações no âmbito pediátrico

TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, LUCAS PINHEIRO BRITO e MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET
Centro universitário inta- UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A rápida disseminação mundial da infecção pelo SARS-CoV-2 justifica o esforço global para identificar estratégias preventivas eficazes e um gerenciamento médico efetivo. Nesse contexto, o curso clínico da infecção em crianças foi geralmente mais leve em comparação aos adultos, sendo observado a presença de sintomas respiratórios superiores, como obstrução nasal, secreção nasal e dor de garganta, contudo, também podem ocorrer manifestações gastrointestinais, que quando presentes geralmente antecipam o quadro respiratório.OBJETIVO:Avaliar a repercussão da pandemia pela covid-19 no cenário pediátrico.MÉTODO:Trata-se de uma revisão de literatura, em que foi consultado a base de dados PubMed, no período de 2019 e 2020, sendo utilizados os seguintes descritores:''coronavírus'', "criança" e "pediatria'', de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Para análise, os critérios de seleção são artigos, estudos de caso e teses.RESULTADOS:Nesse ínterim, o contato próximo com pacientes infectados é a principal via de transmissão da infecção por SARS-CoV-2, sendo crianças de todas as idades suscetíveis.De acordo com as evidências, a maioria das manifestações clínicas são relativamente leves, sem febre ou pneumonia, evoluindo com um bom prognóstico. Além disso, as crianças têm maior probabilidade de apresentar sintomas extra-respiratórios como diarreia e vômitos, e quando presentes geralmente antecipam o padrão respiratório típico. Nessa perspectiva, a covid-19 possui uma forte capacidade de transmissão na população especial (neonatos, crianças), podendo variar de infecção assintomática à dificuldade respiratória grave, nesse sentido, casos pediátricos graves como em pacientes com condições subjacentes ou comorbidades, incluem dispneia intensa e podem progredir rapidamente para síndrome do desconforto respiratório agudo, choque séptico, acidose metabólica refratária, disfunção da coagulação e falência de múltiplos órgãos.CONCLUSÃO:Em suma, crianças adquirem a infecção principalmente através de seus familiares, todavia parecem experimentar um quadro mais brando que os adultos, apresentando sintomas leves e bom prognóstico, se recuperando dentro de 1 a 2 semanas após o início da doença.Nesse sentido, deve-se suspeitar de todas as crianças sintomáticas que realizaram viagens internacionais nos últimos 14 dias, todas as crianças hospitalizadas com doença respiratória aguda grave e que tiveram contato direto e de alto risco com um caso confirmado.

## 57884

Impactos causados pela Covid-19 em pacientes pediátricos: Uma revisão da literatura

ANA KAROLINE DE ALMEIDA LIMA, MARIA GISLEIDE DE PENHA DE LIMA e KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri-Urca, Crato, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma patologia infecciosa ocasionada pelo vírus da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-CoV-2), sendo caracterizada principalmente pela tosse seca, hipertermia e dispnéia. Dentre os grupos de pessoas acometidas, pode ser mencionado as crianças, que apesar de não apresentarem sintomas graves da enfermidade, se tornam um dos principais indivíduos transmissores da doença, por se mostrarem assintomáticas em alguns casos, podendo levar a infecção principalmente para as pessoas mais vulneráveis. OBJETIVO: Descrever as características da Covid-19 em pacientes pediátricos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de junho de 2020, utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Public Medline (PUBMED), fazendo o uso dos seguintes descritores: pediatria e COVID-19. Foi encontrado um total de 47 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e gratuitos, com idioma inglês, português e espanhol, em 2020. E os de exclusão foram: artigos repetidos e que não abordassem a temática proposta. Ao serem submetidos aos critérios, obteve-se 10 publicações analisadas. RESULTADOS: Verificou-se que as crianças são menos acometidas pela doença em comparação com outros grupos, podendo ser de forma assintomática ou de sintomatologia leve. Os sinais e sintomas que tendem a ser mais comuns são: febre, tosse, corrimento nasal, podendo apresentar indícios gastrointestinais. Além disso, teve-se casos em que a criança se mostrou com manifestações cutâneas, como exantema eritematoso maculopapular e urticária. Alguns dos pacientes infantis faziam parte dos grupos de risco, por apresentarem doenças crônicas respiratórias, câncer e epilepsia. Os raros casos em que a doença evoluiu na criança, levou-se a complicações como pneumonia intersticial, vasculite periférica e doença respiratória aguda grave. Ainda sobre o estudo, é necessário salientar que a faixa etária com maior prevalência de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva são os recém-nascidos e bebês com até dois meses de vida. CONCLUSÃO: Apresentou-se informações preliminares sobre as manifestações do COVID-19 em pediatria, relatando aspectos importantes sobre o impacto neste público, contribuindo para que a assistência em saúde se prepare para o correto manejo a essa clientela.

## 57969

Recém-nascido e Covid-19: uma revisão assistemática.

MARIA EDUARDA, MARCOS AURÉLIO SANTOS DA COSTA, VIVIANE SILVA DE SOUZA, BRENDA TAMARA BEZERRA LINS, LUCAS F SILVA e FERNANDA DAS CHAGAS A MENDES TENORIO
UFPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução

A COVID-19 apresenta um quadro clínico que varia de infecções leves a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória.

Objetivo

A presente revisão sistemática tem como objetivo demonstrar a atenção ao recém-nascido em tempos de pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Os artigos analisados para a presente revisão sistemática foram através das bases de dados do Ministério da Saúde.

Resultado

Desde o início do atual surto do Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos (Lu Q, Shi Y. 2020). De acordo com a OMS, em 18/03/2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo.

Segundo (Thomas P, et al. 2020) Em mulheres grávidas com COVID-19 não há evidências de transmissão vertical do vírus, entretanto, pode haver alteração nas respostas imunes na interface materno-fetal e afetar o bem-estar da mãe e do bebê. Atualmente, não há evidências claras de transmissão vertical do COVID-19. (Lu Q, Shi Y. 2020). Filhos de mães infectadas que apresentaram alguns sintomas clínicos, mas não está claro se isso pode ser atribuído à infecção materna, uma vez que as análises virológicas realizadas nos neonatos foram negativas.

CONCLUSÃO

Ainda há muito o que se definir sobre a doença especialmente em recém-nascidos, mas o que se sabe atualmente é que não a transmissão da mãe para o feto. mas à medida que a pandemia se expande, informações adicionais poderão ajudar no melhor entendimento fisiopatológico da doença, no momento sabe-se que a prevenção é a melhor forma de controlar a propagação da doença.

# Assistência multiprofissional aos pacientes pediátricos com COVID19

## 57979

Manejo de neonatos de gestantes com COVID-19: revisão integrativa

ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO, JOELLE VILLANOVA BEZERRA MOREIRA, SARAH MIKAELLA SILVA DE BRITO e CARLOS EDUARDO SAMPAIO UBIRAJARA
Universidade Federal de Pernambuco - CAA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (COVID-19) ou SARS-CoV-2, é considerado, no Brasil, um agravo de notificação compulsória e grupos populacionais como os recém-nascidos (RN) são considerados mais vulneráveis à infecção. É uma doença respiratória de gravidade variável, comumente leve ou assintomática em neonatos, transmitido através de, principalmente, gotículas respiratórias ou fômites infectados. Apesar de escassas evidências científicas acerca da transmissão ao feto em grávidas diagnosticadas ou com suspeita da doença, é importante orientar as linhas de atendimento aos neonatos para garantir assistência adequada. Objetivo: Realizar uma revisão na literatura acerca da assistência e manejo de neonatos de gestantes com COVID-19. Método: A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Scholar Google, com descritores neonatal, management e covid. A busca foi restrita aos anos 2016 a 2020, encontrando 480 e 10 artigos, respectivamente. Foram selecionados 4 artigos por possuírem maior enfoque ao tema proposto. Resultados: Com base na pesquisa, a secção do cordão deve variar entre 1 e 3 minutos, devido à ausência de estudos que certifiquem alta probabilidade de transmissão por esta via. A Sociedade Brasileira de Pediatria orienta que o neonato tenha os cuidados de rotina e o banho na primeira hora de vida seja avaliado individualmente, quanto ao risco/benefício. Caso necessária a ressuscitação, deve ocorrer em sala separada da mãe infectada ou berço aquecido a 2 metros de distância da mãe e a equipe deve estar com equipamentos de proteção. O RN que necessitar de cuidados intensivos deve ser admitido em sala de isolamento com sistemas de filtragem de ar ou incubadoras mantidas a 1,5 metros de distância. Quanto aos exames, alguns estudos sugerem que apenas bebês de mães ou famílias infectadas sejam testados, já outros indicam que o RN com suspeita de infecção deve realizar raio-X de tórax e ultrassonografia pulmonar, o suporte ventilatório deve ser avaliado individualmente. Caso o neonato seja sintomático, iniciar o tratamento de acordo com o protocolo do serviço. Conclusão: Embora o COVID-19 geralmente tenha um curso leve em neonatos, a equipe multidisciplinar deve ter todas as precauções possíveis para garantir proteção e assistência ao bebê. Apesar da transmissão vertical ser improvável, é imprescindível o monitoramento de recém-nascidos de mães infectadas ou suspeitas para evitar o contágio pós-parto.

## 58127

Manejo clínico na pediatria diante do cenário da Covid-19

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES e LUANA GALVO MATIAS
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: O cenário atual da pandemia torna-se bastante preocupante por ser um novo vírus e pela comunidade científica ainda estarem tentando entender todos os mecanismos de ação, as características e a categorização dos grupos de riscos pelos princípios da atuação viral. Dessa forma, a preocupação do meio científico aumenta gradativamente com as faixas etárias mais vulneráveis, como as crianças, tentando consolidar o fluxo de manejo clínico para lidar com os casos de infecção por corona vírus e evitar possíveis complicações. Objetivo: Verificar o manejo clínico utilizado no setor da pediatria diante o cenário da pandemia de Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Metabolismo”, “Terapia Combinada”, “Pandemia” e “Criança”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 10 artigos com os critérios, restaram 7 artigos. Apesar de apresentarem menores índices de infecção e de mortalidade em comparação aos adultos, as crianças apresentam complicações respiratórias que podem evoluir para outros quadros, como a pneumonia e, também, muitas são assintomáticas, sendo importantes na disseminação do vírus. Por isto, deve-se minimizar o contato com os familiares e fortalecer as seguintes medidas: lavagem frequente das mãos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou o meio ambiente, cobrir nariz e boca, quando for espirrar ou tossir, evitar tocar as mucosas dos olhos, nariz e buscar manter os ambientes ventilados e não compartilhar objetos de uso pessoal. Nos casos de apresentarem sintomas e complicações, como ausência de respiração, desconforto respiratório grave, cianose central ou convulsões, devem receber manejo das vias aéreas e oxigenoterapia; se tiverem sintomas respiratórios de vias aéreas superiores e febre procurar Unidades de Atenção Primária de saúde e aquelas com sinais de síndrome respiratória aguda grave, referenciados pela atenção primária ou por demanda espontânea febre deverão ser atendidos pelos Serviços de Atendimento de Urgência. Conclusão: Os cenários de sintomatologia são diversos nessa faixa etária, por isso deve-se estar atento aos sinais e sintomas apresentados pelas crianças para realizar o tratamento adequado.

## 58287

Recomendações para enfermagem relacionadas à pandemia do covid-19 em crianças.

MARIANA CORDEIRO DA SILVA, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, ANDREZA VITOR DA SILVA, TAMIRES ALVES DIAS, STEFFANE COSTA MENDES, JOSEFA IARA ALVES BEZERRA, YANCA CAROLINA DA SILVA SANTOS, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, LETÍCIA GOMES DA SILVA, JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENE e GLÍCIA UCHÔA GOMES
Universidade Regional do CARIRI, IGUATU, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2). Atualmente a mais de 200.000 pessoas atingidas com cerca de 8.000 óbitos, com mortalidade ao redor de 4%. O conhecimento desta doença ainda está em estudo e, apesar dos avanços significativos no delineamento epidemiológico e clínico, muitos questionamentos ainda aguardam esclarecimentos. Até então, observa-se menor incidência da doença entre crianças, com menor taxa de complicações e óbitos. Porém, ainda que casos pediátricos sejam frequentemente assintomáticos, especula-se que as crianças possam desempenhar papel importante na disseminação do vírus, portanto, devem participar de ações preventivas usuais para a contenção e disseminação de infecções como esta. Objetivo: Refletir sobre as recomendações para atuação da enfermagem brasileira para prevenção do covid-19 em crianças. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, tipo Reflexivo, realizado no mês de junho de 2020. A busca se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE. A consulta se deu utilizando os descritores controlados extraídos do DECS: “Enfermagem”, “Infecções por Coronavirus” e “Pediatria”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram trabalhos na íntegra e no idioma português e o critério de exclusão foi não responder a questão de pesquisa. Foram encontradas 8 pesquisas, porém 2 foram excluídas por não responderem a questão de pesquisa, restando uma amostra final de 6 pesquisas. Resultados: Para que se possa evitar a contaminação, à algumas recomendações que dizem respeito a manter o incentivo à imunização, devendo as carteiras de vacinas se manterem atualizadas, em atenção especial ao período de imunização para Influenza e incentivar o aleitamento materno, informando para a mãe sobre o uso de máscara, pois até o momento não há evidências de transmissão através da amamentação. A orientação aos pais e responsáveis sobre o uso adequado de máscaras por crianças e higienizar adequadamente as mãos com água e sabão e álcool à 70%, seguindo as normas específicas. São essências para que se possa evitar tal contagio. Conclusão: A partir dessas recomendações espera-se que se possa evitar a contaminação pelo corona vírus, unindo os conhecimentos técnicos e científicos para elaborar recomendações apropriadas, baseada nos estudos disponíveis e experiências exitosas, podendo ser reconstruída após a disseminação.

## 58313

Relação entre COVID-19 e intussuscepção intestinal

LUISA R GRINGS, MARIANA D FRASSETTO, MAURICIO M SALVARO, JOAO V S MENDES, MARIANI L JESUINO, ANA B B DAMIAN, MARIAH S ROSENSTENGEL e CHRISTIAN E PRADO
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Cricíuma, SC, BRASIL - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUCAO. A COVID-19 surgiu como um grande problema de saúde pública. Embora seja conhecida pelos sintomas respiratórios, o vírus SARS-CoV-2 também pode afetar o sistema gastrointestinal. Inclusive no grupo pediátrico que comumente manifesta-se com vômitos e diarreia. OBJETIVO. Relatar caso de um paciente pediátrico com COVID-19 e intussuscepção intestinal, avaliando a possível correlação entre ambos baseado nos dados presentes na literatura. METODOLOGIA. Além do relato do caso, realizou-se uma revisão literária na base de dados PubMed com os descritores “COVID-19” e “intestinal symptoms”. Foram incluídos apenas artigos em inglês publicados em 2020. RESULTADOS. Paciente de 7 meses interna com história de vômitos e irritação há 3 dias, sem evacuação sanguinolenta. Ao exame físico, abdome pouco distendido, sem massas palpáveis. Apresentava leucograma com 18.000 leucócitos com 5% de bastões, PCR de 80 mg/dL, raio-X de tórax e abdome normais. Feito, então, ultrassonografia que demonstrou invaginação ileo-ileal. Paciente foi encaminhada a cirurgia minimamente invasiva que identificou área de necrose no intussucepto resultando em uma enterectomia e anastomose. No dia do procedimento, foi informado que o pai estava positivo para COVID-19. A criança foi então testada por PCR, positivando também. Evoluiu no pós-operatório imediato com desidratação, PCR de 120 mg/L e leucograma com 7.000 leucócitos sem desvio à esquerda. Após 48 horas do procedimento iniciou dieta, com evacuações normais sem dor ou febre. Foi observada por 5 dias, raio-X de tórax sem alterações, saturação de oxigênio 99% em ar ambiente, frequência respiratória de 40 bpm, sem dispneia, tiragem ou alterações na ausculta pulmonar e então recebeu alta. Segundo Wu et al (2020), o SARS-CoV-2 possui tropismo pelo trato gastrointestinal, invadindo a célula através do receptor da enzima conversora da angiotensina 2, que é amplamente expresso no intestino delgado, em especial nos enterócitos, funcionando como uma das via de invasão do vírus. Martínez-Cataño el al (2020) relatou paciente de seis meses com intussuscepção ileocecal secundária a COVID-19 na ausência de febre e sintomas respiratórios. CONCLUSÃO. Dessa forma, há evidências que o SARS-CoV-2 pode cursar com manifestações gastrointestinais, como a invaginação intestinal no paciente relatado. Assim, no cenário atual de pandemia por COVID-19 e pela escassez de dados em crianças, é fundamental investigar a infecção por SARS-Cov-2 como potencial causa.

## 58642

Assistência de saúde à crianças com Síndrome Inflamatória concomitante por COVID-19

DRYELE TELES CONCEICAO DA LUZ, ANA FLAVIA SILVA DOS SANTOS, NATALI DOS SANTOS SILVA e CLAUDENICE FERREIRA DOS SANTOS
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A Sociedade Brasileira de Pediatria, juntamente com a Organização Mundial da Saúde, tem alertado para uma síndrome inflamatória em crianças e adolescentes associada à covid-19, no qual o quadro clínico é semelhante ao dos casos graves do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e da síndrome de Kawasaki, Kawasaki incompleto e/ou síndrome do choque tóxico. O organismo apresenta uma resposta agressiva, reagindo a infecção advinda do vírus, como uma grave infecção generalizada, além da febre alta e persistente, erupções na pele, conjuntivite não purulenta, edema de mãos e pés, dor abdominal, vômitos e diarreia. Objetivo: Descrever a Assistência de saúde à crianças com Síndrome Inflamatória concomitante por COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com utilização de artigos presente nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual foram encontrados 20 artigos, sendo selecionados 10 a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português e inglês, gratuitos, publicado nos últimos cinco anos e que contemplassem o tema. Resultados: Emergiram como os principais cuidados de saúde a administração de imunoglobulina intravenosa no período de dez dias, principalmente no período de setes dias, a partir do início da febre, revisar a história clínica, acompanhamento cardiológico pediátrico, observação das manifestações tardias das doenças, oferecimento dos serviços de telemedicina, ecocardiograma remoto ,visitas diretas ao consumidor, tratamento com anti-inflamatórios, antivirais e corticoides, além da monitorização da saturação, ventilação mecânica se necessário. Conclusão: Apesar das descobertas recentes no campo pediátrico, ainda faltam evidências cientificas palpáveis da correlação entre a doença em questão, contudo, ressalta-se a extrema importância da assistência de qualidade e imediata, pois quanto mais precoce for identificados os sinais e sintoma, melhores serão as perspectivas de resposta ao tratamento.

## 58728

Atuação multiprofissional para pacientes pediátricos diagnosticados com a covid19

ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, FRANCISCO EMMANUEL DE ALENCAR LIMA e AMANDA DE ANDRADE MARQUES
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Estácio FMJ, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Embora sejam desconhecidos os princípios do mecanismo de ação do corona vírus, entretanto algumas manifestações, sintomas, associações com comorbidades e certas classificações de grupos de riscos já foram esclarecidas cientificamente, entre esses dados, constata-se que as crianças são considerados uma faixa etária vulnerável, possuindo duas vertentes: a de apresentar sintomatologia grave que pode ocasionar complicações respiratórias e a de ser um importante disseminador da doença, sendo essencial o controle de contato a população e restrição social. Objetivo: Verificar quais são os procedimentos utilizados na atuação multiprofissional para pacientes pediátricos diagnosticados com a Covid19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Criança”, “Paciente”, “Assistência a Saúde”, “Terapia Combinada”, “Metabolismo”, “Nutrição” e “Pandemia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 12 artigos com os critérios, restaram 7 artigos. O princípio de atuação é reduzir o risco de contaminação para os demais membros da família e da doença, evitando o desenvolvimento de complicações que possam agravar o quadro clínico e levar a ocorrência de procedimentos mais invasivos prejudicais ao equilíbrio homeostático do organismo. Dessa forma, o nutricionista, devem priorizar o combate à desnutrição que é uma realidade constante, nesses pacientes, prejudicial as demais terapêuticas, pois a criança internada com esse quadro apresenta um maior risco de complicações clínicas e infecciosas, além do maior risco de mortalidade, agravando o estado da Covid-19, assim como os adultos, também podem administrar diferentes tipos da terapia nutricional, como a nutrição enteral, por meio de sondas, e parenteral, dependendo da condição clínica, caso a alimentação oral não seja suficiente, sendo que pela via oral ocorre o controle para controlar a dispneia e evitar o cansaço e o desconforto respiratório, fornecendo uma dieta branda ou pastosa, e até mesmo a dieta semilíquida, acompanhando a progressão do quadro clínico, juntamente com outros profissionais. Conclusão: A atuação conjunta com os outros profissionais da saúde é essencial para garantir o tratamento íntegro e evitar complicações graves.

## 59005

Indicativos de gravidade da síndrome gripal por Covid-19 em pacientes pediátricos

DOMINIC NAZARÉ ALVES ARAÚJO, THAYS ALVES DA SILVA, DANIELA NUNES NOBRE, LARICIA NOBRE PEREIRA, DEIREVÂNIO SILVA DE SOUSA e AURYA RAYANE FERNANDES DE OLIVEIRA
Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: Diante da declaração de pandemia e das iniciativas do Ministério da Saúde para o enfrentamento do novo coronavírus, é fundamental a identificação dos sinais e sintomas que estratificam essa doença como caso leve ou grave. Embora as infecções causadas por Covid-19 geralmente sejam leves, caracterizadas principalmente pelos sintomas como febre, dispnéia e tosse seca, ela pode evoluir para casos mais graves e provocar a Síndrome Respiratória Aguda Grave, o que corresponde entre 5% e 10% dos casos. Geralmente as crianças apresentam sintomas leves, no entanto, elas podem manifestar sinais de pneumonia na imagem do tórax, apesar dos sintomas serem mínimos ou inexistentes. Na consulta médica, após síndrome gripal confirmada, é necessário estratificar a gravidade do caso, a fim de identificar precocemente casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Objetivo: Identificar os indicativos de gravidade da síndrome gripal por Covid-19 em pacientes pediátricos. Método: Como método, foi utilizado à revisão integrativa da literatura por meio de protocolos do Ministério da Saúde e da busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: Estudos do ano de 2020 em idioma português e disponível na íntegra. Resultados: Para o diagnóstico de Covid-19 em crianças menores de dois anos de idade, os sintomas a serem considerados para classificação de síndrome gripal são: febre (mesmo que referida) e sintomas respiratórios, como tosse, coriza e obstrução nasal. Após confirmação do caso, é fundamental estratificar a gravidade da doença e identificar a presença de sinais e sintomas que indiquem suspeita de Síndrome Respiratória Aguda Grave para conseqüente atendimento em atenção especializada. Diante do quadro de gravidade, é fundamental atentar-se aos seguintes sinais: Saturação de Sp02 <95% em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou aumento da freqüência respiratória, ronco, hipotensão, batimentos da asa do nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação, inapetência para amamentação ou ingestão de líquidos, confusão, letargia e até mesmo convulsão. Conclusão: Desta forma, é visto que é imprescindível que durante a realização da consulta médica em casos de Covid-19 em crianças, a estratificação seja realizada através da anamnese e do exame físico, a fim de reconhecer precocemente os indicativos de gravidade e realizar o devido manejo clínico do caso.

## 59686

A saúde dos brinquedos nas brinquedotecas hospitalares em tempos de pandemia de Covid-19

EMYLLE S ARAUJO, JOILSON J B JUNIOR e LIVIA P PEREIRA
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus, vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), surgiu na China (2019) e empreende, atualmente, uma pandemia. No que se diz respeito ao universo infantil e Covid-19 os estudos ainda são muito incipientes, fazendo-se necessário uma atenção aos cuidados preventivos a essa população. A instalação de uma brinquedoteca hospitalar tem papel essencial nas situações de internação da criança, em contrapartida, elas podem representar sítios de disseminação de patógenos, quando não assistidas adequadamente, exigindo medidas de limpeza e desinfecção vigilantes. Objetivo: Analisar os artigos que discorrem sobre os riscos inerentes aos brinquedos inseridos no âmbito hospitalar, atentando principalmente para o contexto da pandemia de Covid-19. Método: Revisão integrativa, norteada pelo questionamento: “O que a literatura traz sobre os riscos inerentes aos brinquedos inseridos no âmbito hospitalar, atentando para o contexto da pandemia de Covid-19?”. Incluídos apenas artigos originais, escritos em português, espanhol e inglês entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores controlados DeCS: brincar, infecção, covid-19 e brinquedoteca (separados pelo operador booleano “OR”), nas bases de dados: MEDLINE, BDENF- Enfermagem e Scielo. Resultado: Foram encontrados 2151 artigos, sendo 6 selecionados para leitura na íntegra e que atenderam aos critérios de inclusão. Um dos artigos analisados constatou que o SARS-CoV-2 consegue resistir em diversos tipos de materiais por até 5 dias, como plástico (72 horas) e madeira (96 horas), materiais esses constituintes da maioria dos brinquedos. O brinquedista é o profissional que dispõe da capacitação prática e teórica necessária na relação criança/brinquedo, diante dos órgãos regulamentadores, e para questões de limpeza e acondicionamento. Sendo também de responsabilidade dos técnicos de enfermagem, supervisionados pelos enfermeiros, promover a manutenção dos cuidados em ordenação das brinquedotecas. Entende-se o papel imprescindível da higienização no controle de doenças, salientando métodos coesos entre limpeza, materiais e produtos. Conclusão: As brinquedotecas comportam elementos opostos: diversão e potencial antro de proliferação de patógenos. As pesquisas evidenciam uma estreita relação entre a má higienização e a disseminação de patógenos, assim, tem-se a necessidade de procedimentos de limpeza, promovendo saúde através das brinquedotecas.

# Assistência multiprofissional aos pacientes pediátricos com COVID19

## 59995

Are we under a Kawasaki-like Disease? A Literature's Review.
GABRIEL FIORIO GRANDO, LAURA BETTONI DELATORRE e JULIANO BASTOS
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.
Background: Characterized as an acute vasculitis of medium caliber vessels, Kawasaki Disease (KD) affects almost exclusively children, and it's most severe development is coronary aneurysm. The etiology for KD remains unclear, but respiratory virus (including coronavirus) and genetic predisposition has been hypothesized. Since the increased of a hyperinflammatory shock and features of KD in children who have tested positive antibodies for SARS-CoV-2, the Centers for Disease Control and Prevention termed this KD-like as Multisystem Inflammatory Syndrome in Children (MIS-C). Objective: We aim to describe the clinical and laboratory findings of this KD-like possibly due to SARS-CoV-2 infection in children by a literature's review. Methods: By a research on PubMed using the terms "SARS-CoV-2" or "COVID-19" and "Kawasaki Disease", 9 publications were selected by the criteria: to present "Kawasaki Disease" or/and "children" in the title and have been published from 2019. Letters to editor were excluded. Results: COVID-19 and it's inflammatory response may be a trigger to MIS-C. By our analyses, all reported cases were aged less than 18 and older than 6-month-old, all showed up in medical care centers with prolonged fever and abdominal pain; almost every patient tested positive IgG for SARS-CoV-2, suggesting a late host response; no previously symptoms of COVID-19 were reported. The most prevalent signals were rash, myocarditis, changes on oral cavity, bilateral conjuctivitis, erythema of extremities, lymphadenopathy and coronary abnormalities; many of this signals fill the criteria of the American Heart Association for classical or incomplete KD. In laboratory findings is notable increased levels of C-reactive protein, procalcitonin, hypoalbuminemia, hyponatremia and a cytokine storm. Conclusion: A late inflammatory response to SARS-CoV-2 infection may be a possible link for a KD-like. This correlation should have an attention when considering social reintegration for children, even if this disease affects about 0,1% children exposed to SARS-CoV-2 and may have a genetic susceptibility, suggested as African ancestry. Morever, emergency workers and pediatrics must be clinical enable to quickly identify this disease in children with recent or suspected COVID-19 infection. Is important to administer intravenous immunoglobulin 7 days since the beginning of symptoms till their gone and COVID-19 test negative, sometimes others drugs are also necessary.

## 60016

Relação entre COVID-19 e Doença de Kawasaki
JOAREZ FURTADO, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, MAURICIO MORETTO SALVARO, MARIANA DORNELLES FRASSETTO e MARILIA DORNELLES BASTOS
Universidade de Santa Cruz do Sul, SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL - Unesc, Criciúma, SC, BRASIL.
INTRODUÇÃO A rápida disseminação que o Coronavirus disease 2019 (COVID-19) atingiu, afetando indivíduos de todas as idades e infectando praticamente todos os países do mundo trouxe consigo uma associação até então inesperada com outras doenças, como a Doença de Kawasaki (KD). Como o Covid-19 pode afetar o sistema imune, leva a um agravo de doenças inflamatórias já existentes e ao desenvolvimento de outras. Apesar de acometer poucas crianças, é necessário atentar a chance de desenvolver KD pós infecção pelo COVID ou da mesma mimetizar KD, sendo um gatilho para uma síndrome inflamatória mais severa.OBJETIVO Revisar a associação do COVID-19 com KD. METODOLOGIA Foi realizada uma revisão literária na base de dados PubMed com os descritores COVID e Kawasaki. Foram incluídos apenas artigos publicados em 2020. RESULTADOS Recentemente, com o advento da pandemia do COVID, vários estudos descreveram uma associação entre infecções virais respiratórias e KD. Sintomas característicos de KD, com exames laboratoriais compatíveis com COVID-19 foram relatados na Itália, Estados Unidos e Reino Unido, porém sem haver a confirmação diagnóstica de infecção ativa pelo COVID-19. Todos os pacientes relatados apresentavam febre acima de 38,5ºC, dor abdominal e sintomas gastrointestinais como característica comum, assim como inflamação cardíaca, porém a testagem para o COVID-19 é dependente de sintomas respiratórios o que levou a uma falha no diagnóstico. A KD geralmente possui uma associação com vírus respiratórios, sendo uma doença sazonal, sugerindo que a infecção pelo COVID-19 possa levar a implantação da doença, piora dela ou as duas concomitantemente. A KD é uma vasculite aguda da infância e principal causa de doença cardíaca infantil nos países desenvolvidos. O diagnóstico deve ser considerado em pacientes com febre por no mínimo cinco dias, e que tenham no mínimo 4 de 5 critérios diagnósticos que abrangem exantema, hipotensão,alterações cardíacas, problemas gastrointestinais e marcadores elevados de inflamação. Como o COVID-19 também cursa com problemas cardíacos, essa é uma razão para essa relação ser levada a sério como uma potencial causa de complicação infantil.CONCLUSÃO Essa revisão pretende mostrar que os padrões clínicos de pacientes infectados pelo COVID-19 estão em constante evolução e que mais estudos sobre a apresentação clínica em crianças e a associação em potencial com KD, assim como os critérios para testar essas crianças com febre devem ser aprimorados.

## 60220

Características clínicas e manejo com crianças infectadas por Covid-19
DAYANE CAROLINY PEREIRA JUSTINO, e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: O sistema imunológico das crianças é mais frágil quando comparado ao de um adulto, diante da ocorrência de casos graves da infecção pelo novo coronavírus, Covid-19, tem se mostrado essencial de ser monitorado pelos serviços de saúde. Objetivo: analisar na literatura existente os sinais e sintomas apresentados nas crianças infectados por Covid-19 e o manejo clínico utilizado. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio de um levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2020 no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde –BVS. O método de pesquisa utilizado foi: "covid-19" and ("Child Hospitalized" or "Child Health Services" or Infant or Newborn or "Child Health") essa pesquisa recuperou 246 documentos publicados no ano corrente. Como critério de inclusão foram escolhidos os artigos que abordassem as características clínicas e o manejo clínico utilizado. Foram excluídos os textos que abordassem alteração na vida das crianças em isolamento de internação ou em isolamento social. Resultados: O resultado da busca recuperou 246 documentos, após aplicação da triagem restaram 20 artigos, que foram submetidos a aplicação dos critérios elegibilidade e leitura de texto completo, destes restaram 5 que compuseram a amostra. Os estudos foram realizados na Itália, China, Chicago e Brasil. Os estudos citaram como sinais e sintomas clínicos, sintomas relacionados ao trato respiratório superior (tosse, rinorreia, faringite eritematosa, congestão nasal, fadiga, dor de garganta, taquipneia, hipoxemia), sintomas de distúrbios gastrointestinais (dor abdominal, arrepios, náuseas, vomito, diarreia), febre, dor de cabeça, mialgia, foram relatados em todos os estudos. Em relação ao tratamento e manejo clínico utilizado com as crianças, os estudos relatam utilizar o protocolo e manejo clínico estabelecido para casos com covid-19. Conclusão: Os sinais e sintomas apresentados nas crianças mesmo estando em países diferentes, permaneceu-se constante, assim como o manejo clínico. É importante destacar que embora diante de uma pandemia com situação emergencial de saúde no mundo, torna-se necessário ter um manejo clínico adequado para cada faixa etária nos diferentes estados brasileiros.

## 60463

SRAG em criança durante pandemia por Covid-19: um relato de caso
NATHÁLIA NUNES BESSA SOUSA, DANIELA MARIN MACHADO SILVEIRA, JÚLIA TAINAH AUGUSTA RODRIGUES, NELSON DONIZETE FERREIRA JUNIOR e SABRINA DE OLIVEIRA ALVIM ARAÚJO
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG, BRASIL - Santa Casa de Misericórdia de Araguari-MG, Araguari, MG, BRASIL.
Introdução: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada por sintomas gripais com critérios de gravidade - saturação de O2 menor que 95% em ar ambiente (AA), dispneia, desconforto respiratório, piora nas condições clínicas de doenças preexistentes. Vírus respiratórios, como vírus influenza e Sars-Cov-2, podem desencadear SRAG com sintomas semelhantes. A confirmação diagnóstica se baseia em dados laboratoriais e radiológicos. Objetivo: Relatar um caso de SRAG, evolução crítica da Síndrome Gripal. Método: Informações obtidas pela revisão de registro de prontuário, resultado dos exames diagnósticos e revisão de literatura.
Resultado: Paciente 2 anos e 4 meses, feminino, residente em Araguari-MG, sem comorbidades prévias. Mãe relatou criança com febre persistente, odinofagia, tosse seca e taquidispneia. Negou coriza, sintomas intestinais ou urinários. Ao exame físico: regular estado geral, prostrada, anictérica, acianótica, mucosas úmidas e normocoradas, temperatura axilar de 37,7ºC. Retrações de fúrcula e tiragens intercostais, tempo expiratório prolongado, murmúrio vesicular presente bilateralmente, sem ruídos adventícios. À oroscopia, hiperemia de orofaringe. Relato de viagem a São Paulo- SP, há 14 dias, e participação em um evento com muitas pessoas. Logo após internação, apresentou crise convulsiva em vigência de febre 39,9ºC, cianose e dessaturação. Levada à sala de emergência, monitorada, oxigênio em máscara não reinalante, prescrito Diazepam, Midazolam, Dipirona, Ceftriaxone e Soro Fisiológio 0,9% para expansão. Criança respondeu bem às medicações. Optou-se por usar Oseltamivir. Com diagnóstico de SRAG, foi internada em isolamento, realizado Tomografia de Tórax - dentro dos padrões de normalidade, solicitado Hemograma – sendo caracterizado como etiologia viral, RT-PCR para covid-19 e influenza. No 2º dia de internação hospitalar (DIH), apresentou o último episódio de febre (38,5ºC), com melhora do desconforto respiratório. No 4º DIH, sem sinais de desconforto respiratório, manteve a saturação acima de 95% AA, recebeu alta.
Conclusão: Apesar dos sintomas de SRAG em pandemia do Covid-19, paciente apresentou RT-PCR para Sars-Cov-2 e influenza A e B negativo. Confirmando com literaturas a possibilidade de outros agentes etiológicos causarem SRAG ou problemas com a qualidade da amostra, manuseio inapropriado e/ou demora de processamento

## 60687

Assistência integral ao recém-nascido em tempos de pandemia de COVID-19

LAIS ALVES DA SILVA, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA, ALINE ALVES DOS SANTOS, GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL, ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES, EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, EDNA ANDRADE DOS SANTOS, THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA e NAYARA KELLY FELIX FERREIRA
UNIFAVIP, CARUARU, PE, BRASIL - Asces, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia do COVID 19, atualmente considerada um agravo de notificação compulsória, teve início na China, mas logo se espalhou. Alguns grupos são considerados com maior vulnerabilidade, dentre eles os recém-nascidos (RN), devido à falta de estudos sobre a forma de contágio do vírus, incluindo a transmissão vertical e até mesmo a amamentação. Também a atenção se dá por possuírem o sistema imunológico ainda imaturo, que tem por característica a fase do desenvolvimento no qual se encontram. Devido a isto, existe a preocupação deste grupo vir a ser infectado e desenvolver formas mais graves da doença, podendo haver a necessidade de uma internação. Objetivo: Este estudo tem por objetivo prestar informações voltadas para a assistência ao RN suspeito ou infectado pelo COVID 19. Método: Trata-se de uma revisão literária na qual a seleção dos artigos científicos foi realizada através dos seguintes bancos de dados: LILACS e SCIELO utilizando como descritores no Decs: Infecções por Coronavírus, Neonatologia, Assistência Integral a Saúde. Resultados: Estudos realizados na China sugerem que a evolução da doença em crianças e RNs apresentam-se com sintomas mais brandos ou até mesmo assintomáticos. Quanto aos cuidados prestados ao RN, é indicado que a mãe use máscara e higienize corretamente as mãos antes e após os cuidados prestados, como também use luvas nas trocas de fraldas, devido às evidências mostrarem que o vírus foi encontrado em amostras de fezes e urina. Quanto à amamentação, não existem até então estudos suficientes que estabeleça relação entre o vírus e o leite materno, portanto, visando os benefícios do leite materno em relação à passagem de anticorpos protetores ao RN, recomenda-se que as mães em bom estado geral mantenham a amamentação, tomando as medidas necessárias de higiene. Quando realizada a alta, devem haver orientações por parte da equipe para a mãe quanto aos sinais de alerta e retorno a unidade se necessário. Conclusão: Diante do exposto, observa-se a necessidade de orientações, principalmente quanto à higiene, a qual se faz extremamente necessária para o controle deste vírus. Também é importante salientar que os casos suspeitos de COVID 19 devem ser notificados em até 24 horas, visto que o COVID-19 é de notificação compulsória. As recomendações contidas neste estudo são suscetíveis à mudança, visto que pesquisadores de todo o mundo estão empenhados em realizar novas descobertas sobre o impacto desta doença em RNs.

## 60956

Estratégias de acompanhamento multiprofissional na rotina de casos pediátricos de covid-19 em isolamento

MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS, LAIZA PAULA CANDIDO DE MELO, DBORA RAYSSA SIQUEIRA SILVA, ANTONIO PAULO NUNES, POLLYANA RODRIGUES DINIZ, AMANDA KARLA ALVES GOMES E SILVA, REBECA TALITA DE SOUZA SIQUEIRA, PATRICIA DE MORAES SOARES SANTANA, PAULIANA VALERIA MACHADO GALVAO e MARILIA SOARES SANTANA
Universidade de Pernambuco (UPE) , Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: Pacientes pediátricos infectados e com suspeita de infecção por COVID-19 que estão em isolamento em hospitais ou em centros de observação médica podem ser mais suscetíveis a problemas no seu desenvolvimento e em sua saúde mental devido ao sofrimento e medo causados pela perda ou separação dos familiares, sendo necessário um atendimento multiprofissional integrado visando uma maior resolutividade desses problemas. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo evidenciar estratégias que visem fornecer um acompanhamento multiprofissional efetivo na rotina de pacientes pediátricos com COVID-19 em isolamento. Método: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: “child”, “patient care”, “COVID-19” e operadores booleanos (AND). Resultados: A companhia é fundamental para o desenvolvimento psicológico e o bem-estar das crianças, fazendo-se necessárias atividades conjuntas da equipe multiprofissional e dos familiares desses pacientes pediátricos. Uma forte e eficaz ferramenta a ser utilizada é o uso da saúde digital e outras tecnologias, no intuito de fortalecer as interações com os familiares, buscando reduzir o medo e outro desconforto psicológico, bem como a implementação do serviço de enfermagem e médico disponível 24 horas por dia na ala de isolamento de crianças. Além disso, outra estratégia é o desenvolvimento de linhas diretas gratuitas de aconselhamento psicológico para esses pacientes. Também é essencial a participação de nutricionistas na orientação para dietas infantis de acordo com suas condições médicas e requisitos de desenvolvimento; o aumento no acesso das crianças às informações sobre a patologia através de histórias em quadrinhos, vídeos e outras atividades lúdicas com pequenos presentes; orientar as crianças a estabelecer um cronograma regular de atividades e fornecimento de luzes noturnas. Outros dispositivos são os encaminhamentos a psicólogos e psiquiatras quando as crianças sentirem desconforto mental e capacitação dos profissionais de saúde para reconhecimento precoce de anormalidades na saúde mental de tais pacientes. Conclusão: Diante disso, dentre as estratégias existentes, cabe aos serviços de saúde locais se apropriar de ferramentas acessíveis a sua realidade, se destacando assim, a internet e os demais recursos tecnológicos como excelentes alternativas para mitigar nesses pacientes tal fofrimento emocional, que gera resultados negativos e complexos no seu desenvolvimento.

## 61269

Assistência multiprofissional aos pacientes pediátricos com COVID-19

CAMILA HOLANDA CAVALCANTE MATOS, BRENNDA EDUARDA COSTA FREITAS, ANDERSON CHRISTIAN RAMOS GONCALVES, MARIA LUCIA RIBEIRO BARBOSA, DENISE MILENA DE MOURA SILVA e PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUSA COSTA
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, BRASIL.

Introdução: No cenário atual, existem um número menor de casos de infecção por SARS-CoV-2 em crianças, comparado a contaminação em adultos. Tal fato é explicado por a infecção não ser reconhecida, além de apresentar menos indicações para realização dos testes, uma vez que as mesmas apresentam sintomas leves e inespecíficos, semelhantes aos de uma gripe comum. Embora com riscos baixos nos pacientes pediátricos, estes necessitam de uma assistência multiprofissional de modo a acompanhar a situação, evolução e prevenção em situações de contágio. Objetivos: Abordar os principais aspectos relacionados à assistência multiprofissional aos pacientes pediátricos com COVID-19, tendo como base uma revisão de literatura. Métodos: A seleção de artigos foi realizada através da base de dados PubMed, usando os descritores: “children” e “coronavírus”. Foi usado o filtro de até 2 anos, obtendo 1359 artigos. Deles, foram selecionados 10 artigos, excluindo estudos que não condizem com o que foi proposto. Resultados: Estudos mostraram que, a infecção por SARS-CoV-2 nas crianças se dava de forma mais branda do que em adultos, isso se deve ao possível fato de que o sistema imunológico não está totalmente formado e com isso não há a produção de citocinas pró-inflamatórias como nos adultos. Contudo, as crianças são potenciais vetores de transmissão, por isso deve ser tomado cuidados preventivos e de isolamento social, tanto da família como das próprias crianças. Devido ao isolamento vários problemas vêm sendo retratados, como: a violência doméstica, estresse, depressão, transtorno de ansiedade e a falta de assistência no âmbito da saúde infantil. Devido a isso, percebemos a importância de uma atuação multidisciplinar (médicos, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais que atuam na promoção da saúde infantil). Alguns países desenvolveram métodos para não desamparar os pacientes que apresentavam alguma queixa no cenário atual, como é o exemplo da telemedicina. Em um estudo foi relatado que, as práticas odontológicas são pontos focais para a infecção cruzada, visto isso está sendo utilizada a telemedicina para dar assistência aos pacientes, que não estão em estado grave. Conclusão: Os pacientes pediátricos infectados pela COVID-19, tem suas manifestações clínicas menos prevalentes comparadas aos adultos, no entanto, são tão suscetíveis e vulneráveis quanto, levando igualmente à necessidade de apoio multiprofissional e medidas preventivas no combate à doença e sua propagação.

## 62301

Cuidado de crianças com covid-19 em situação de isolamento hospitalar: uma revisão integrativa

SABRINA DE JESUS OLIVEIRA NEVES, e PATRICIA FERNANDES DO PRADO
Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: É importante pensar em estratégias de cuidado para as crianças internadas com Covid-19, tendo em vista que esse público tem uma forma díspar do adulto de compreender a pandemia e de comunicar seus sofrimentos. OBJETIVO: Identificar os cuidados à saúde mental da criança com Covid-19 no contexto hospitalar. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos científicos publicados até o mês de maio de 2020, nacionais, disponíveis na íntegra nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados para a busca foram: Covid-19, criança e hospitalização. RESULTADOS: Foram identificadas 05 publicações sobre a temática estudada, das quais 03 foram incluídas nesta revisão conforme critérios de inclusão. Durante o isolamento pediátrico, a presença e suporte da rede socioafetiva é apontada como prioritária e a qualidade da comunicação com a criança é o principal cuidado em saúde mental. É recomendado que esses pacientes sejam acompanhados por um adulto de referência, devendo este utilizar equipamentos de proteção individual (EPI). Os meios de comunicação a distância devem ser estabelecidos (telefone, chamada de vídeo e áudio) e deve ser estimulado que as crianças mantenham consigo objetos pessoais (fotos, brinquedos, livros). Os profissionais de saúde podem utilizar estratégias lúdicas para auxiliar na estimulação do desenvolvimento psiquico-afetivo da criança, bem como o alívio do estresse. CONCLUSÃO: A utilização de recursos lúdicos é uma estratégia que propicia o cuidado humanizado durante o isolamento hospitalar da criança com Covid-19.

# Assistência multiprofissional aos pacientes pediátricos com COVID19

## 62853

Readequação do atendimento em pediatria frente ao COVID-19

NATALIA ARAUJO DE ALMEIDA, ANA CAROLINE DE LARA e WILMA NUNES MARTINS ZORZAN
Hospital Universitário Júlio Muller , Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pela COVID-19 é um problema emergente de saúde pública, a qual requer inúmeros desafios para interromper a transmissão desse vírus, sobretudo em populações mais suscetíveis. Dessa forma, os serviços de internação referência no cuidado de pacientes pediátricos acometidos por doenças crônicas, precisa se re-organizar para manter a continuidade do tratamento e a segurança no ambiente assistencial. Embora algumas unidades hospitalares não são destinadas para o tratamento de pacientes pediátricos com COVID-19, faz-se necessário sistematizar o fluxo de atendimento assistencial, tendo em vista a vulnerabilidade biológica das crianças e adolescentes portadores de doenças crônicas. Atualmente, no Estado de Mato Grosso MT, foram confirmados 199 óbitos por COVID-19, sendo dois óbitos em crianças menores de quatro anos, sendo uma delas portadora de doença crônica. Portanto, tais medidas são importantes para minimizar os riscos. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por enfermeiras que atuam no cuidado pediátrico, durante a pandemia do COVID-19, no primeiro semestre do ano de 2020. Método: Trata-se de um relato de experiência, atribuído por enfermeiras a partir de suas vivências no contexto da atual pandemia, no qual, se propôs refletir sobre as possibilidades na organização de uma clinica pediátrica. Resultados: Ser enfermeiro no atual cenário mundial reforça a necessidade de uma postura técnico-gerencial que auxilie na organização do processo assistencial voltado para os pacientes pediátricos antes de adentrar no serviço de internação hospitalar. Propõe-se instituir protocolos de triagem pré-internação, suspensão de visitas hospitalares, criação de fluxos multiprofissionais sistematizados para direcionar casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 detectados para as unidades de referencia de atendimento ao novo vírus, disponibilizar isolamentos com leitos de retaguarda para os casos suspeitos, e prover treinamentos constantes à equipe multiprofissional. Conclusão: Os profissionais de saúde voltam-se para linha de frente no atendimento aos pacientes pediátricos com COVID-19, e mesmo que a instituição não seja referência, não há como eximir a ocorrência de casos na unidade. Portanto, faz-se necessário redefinir medidas estratégicas de combate a esse problema emergente, para assegurar a assistência segura aos pacientes pediátricos com doenças crônicas.

## 62869

O cuidado multiprofissional do paciente pediátrico no enfrentamento do COVID 19

KENIA OLIVEIRA BARBOSA DA HORA, e RAISA SANTOS DA SILVA
Kenia Oliveira Barbosa da Hora, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Raisa Silva dos Santos, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Patricia de Camargo, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução Crianças que se enquadram numa população de alto risco para infecção de covid-19 por apresentarem problemas de saúde com prazo prolongado de abordagem terapêutica necessitam de uma assistência multiprofissional diferenciada e ativa. Uma assistência multiprofissional possui uma visão holística e integral do sujeito perpassando pelo corpo mente e espírito[1]. É importante elucidar os riscos da contaminação biológica, tanto pelos pacientes quanto pela equipe multidisciplinar, porém o cuidado é crucial em ambas as partes do processo. Com isso a pergunta de pesquisa: quais os processos utilizados pela equipe multiprofissional no tratamento de crianças imunossuprimidas em tratamento prolongado com coronavírus? Objetivo Elucidar os processos utilizados pela equipe multiprofissional no tratamento de crianças imunossuprimidas em tratamento prolongado com coronavírus. Método Esse estudo é de natureza básica com abordagem qualitativa, descritiva. Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, para embasamento teórico científico de dezembro de 2019 a junho de 2020. Resultados Percebe-se que em tempos de pandemia, novos processos foram criados, readaptados e inovados para eficácia do tratamento de crianças com tratamento prolongado. A continuidade da prevenção da infecção com a efetividade e o aumento da higienização das mãos, o uso de máscara tanto pelos profissionais quanto pelos acompanhantes das crianças, o uso de capotes impermeáveis são adequações para o cuidado. A rotina ou visita médica, além da equipe multiprofissional através de telemedicina, e por contato telefônico no intuito de não diminuir ou cessar o acompanhamento junto as crianças em processo de tratamento prolongado composta por médicos, enfermeiros, assistente social, psicologia, nutrição, farmácia, fisioterapia, terapeuta ocupacional, professores, serviços gerais, rouparia e capelão contemplando o sujeito integralmente. O isolamento, a coleta de swab antes de realizar processos terapêuticos também foi indicado para efetivação do cuidado aos pacientes pediátricos. Conclusão As medidas implantadas, adaptadas ou inovadas possuem o intuito de evitar a disseminação do coronavírus tanto dos pacientes pediátricos quanto da equipe multiprofissional preservando a assistência multidisciplinar e o cuidado. O cuidado é o que move a equipe multidisciplinar sendo o resultado final o bem estar do sujeito e da família excluindo o medo do processo de morte e morrer

## 62930

Manejo do paciente pediátrico pela Fisioterapia no contexto do covid 19

ALLANA SUELY SOTERO MARTINS, e MARIA JOSE DE SOUSA MEDEIROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Apesar das afecções respiratórias , como asma e pneumonia, serem comuns na população infantil , atualmente dentro do contexto mundial se vive a pandemia pelo vírus Covid-19, que pode trazer desde sintomas leves a sintomas mais graves. Dentre os sintomas, estão dispnéia, dor torácica, febre, tosse seca e dores de cabeça. Em alguns casos, a criança pode ter a necessidade de ventilação mecânica com algumas recomendações como uso de filtros nos sistemas de liberação de aerossóis. OBJETIVO: Descrever algumas intervenções ultilizadas pelo profissional Fisioterapeuta na pediatria , dentro do contexto da pandemia pelo covid 19. METODOLOGIA: O trabalho foi baseado em atualizações através de notas publicadas pela Sociedade Brasileira de Fisioterapia e artigos nas bases de dados : Scielo e Pubmed. RESULTADOS: Além das precauções como uso de EPI'S e manejo diferencial de algumas técnicas fisioterapêuticas, vale ressaltar a importância de uma boa avaliação e supervisão rigorosa de pacientes internados por essa infeccção respiratória. O manejo da SPO2 ideal e a avaliação de necessidade de suplementação de oxigênio caso o paciente apresente uma diminuição da mesma ou apresente algum tipo de desconforto respiratório. Vale resaltar o uso de baixo fluxo ou máscaras de bola com reservatório para diminuir a liberação de aerossóis e o risco de contaminação. Além de casos mais graves , verificar a necessidade de intubação orotraqueal, evitando assim uma piora maior do quadro clínico. Quando tolerável ,pode-se fazer mobilizações ativas ou passivas ,sempre com cautela para evitar a piora dos sintomas. Importante avaliar através de escalas de esforço como Borg, CONCLUSÃO: Por se tratar de um contexto novo, todas as intervenções devem ser ultilizadas baseadas nas publicações mais atuais, visando sempre o bem estar do paciente e o cuidado do seu estado de saúde. Ainda são limitadas as publicações nessa área, sendo necessária a busca de novos estudos envolvendo a atuação do fisioterapeuta na pediatria dentro do contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2.

## 58159

Telecardiologia como estratégia de assistência à distância a pacientes cardiopatas no cenário da pandemia por COVID-19

RENATA GIRARDI PIVA, VANESSA MIRANDA PEREIRA FAUSTO, LÍVIA TEODOSIO COSTA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, MARIA CECILIA TENORIO PAZ, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA, MARIA LOPES LEPOLD, MATEUS LIMA DA SILVA, JOÃO VICTOR ALVES AMARAL e PABLO MICHEL RIBEIRO XAVIER
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Diante do atual cenário pandêmico da Doença do Coronavírus (COVID-19), o distanciamento social assume o papel de protagonista na contenção de disseminação do vírus. Nesse contexto, a tecnologia surge como grande aliada da medicina, ao passo que tem possibilitado o monitoramento da saúde de pacientes à distância. A partir daí, ganha espaço a telemedicina aplicada à cardiologia – a telecardiologia – a fim de promover assistência segura à saúde de pacientes cardiopatas. Objetivo: Expor os benefícios que a telecardiologia oferece aos pacientes cardiopatas, frente aos impasses de distanciamento social impostos pela disseminação do coronavírus. Método: O desenvolvimento desse trabalho foi embasado na análise de dois artigos de revisão e um ponto de vista, publicados no ano de 2020, em português, com dados relevantes acerca de termos chave para a pesquisa, como: cardiopatas, COVID-19 e telecardiologia. Além disso, foram utilizadas informações disponibilizadas pela Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Telemedicina na Cardiologia de 2019, com enfoque na sua aplicabilidade social e benefícios do monitoramento virtual de cardiopatas durante o distanciamento social. Resultados: De acordo com o Ministério da Saúde, a eticidade da telemedicina foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, frente à pandemia de COVID-19. A telecardiologia foi considerada uma ferramenta tecnológica que permite o exercício de assistência múltipla pelos profissionais da saúde - no acompanhamento, diagnóstico, tratamento e reabilitação - de pacientes cardiopatas que enfrentam o coronavírus, ao passo que foi identificado que indivíduos portadores de doenças cardiovasculares prévias apresentavam maior risco de evolução para formas graves da COVID-19. Além disso, tal assistência à distância mostrou-se útil para o monitoramento de fatores de risco como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias e tabagismo. Conclusão: Em meio a um contexto de distanciamento social e de crescimento da saúde digital, a telecardiologia torna-se uma grande aliada na democratização do acesso à saúde. Ao encurtar a distância entre profissionais da saúde e seus pacientes e possibilitar a assistência múltipla aos cardiopatas, o advento da telecardiologia contribui para melhorar a qualidade de vida de portadores de doenças cardiovasculares, considerados de alto risco de letalidade diante da exposição e contaminação pela COVID-19.

## 58317

Atuação multiprofissional aos pacientes cardiopatas diagnosticados com covid19

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, LUANA GALVO MATIAS e MARIANA MACHADO BUENO
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: Além do grau de acometimento, principalmente, a nível respiratório ocasionado pela síndrome respiratória aguda grave, sintomatologia grave da COVID 19 causada pelo novo vírus (SARS-CoV-2), os pacientes cardiopatas já tem várias complicações crônicas por causa das anormalidades na função ou estrutura do coração que provoca sintomatologia no sistema respiratório, cardíaco e metabólico, agravados pelo quadro crítico do coronavírus, piorando o prognóstico do paciente e a expectativa de vida. Objetivo: Verificar a participação multiprofissional aos pacientes cardiopatas diagnosticados com a COVID 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Metabolismo”, “Terapia Combinada”, “Nutrição Enteral” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 15 artigos com os critérios, restaram 11 artigos. Nesses casos de pacientes com a COVID 19 e que apresentam comorbidades preexistentes, como os cardiopatas, deve-se assegurar o melhor tratamento através da terapêutica nutricional pois esses pacientes apresentam ainda mais chances de desenvolver a desnutrição proteica calórica, um dos responsáveis pela má adesão e suporte aos tratamentos intensivos e elevado índice de mortalidade, realizando a triagem nutricional em até 48 horas, com o auxílio do enfermeiro, para preservar o estado nutricional e tratar a desnutrição, podem, também, cursar com náuseas, vômitos e diarreia, prejudicando a ingestão e absorção dos alimentos, sendo necessário garantir uma suplementação de vitaminas e minerais para evitar outras infecções virais, além da preferência da via enteral nestes pacientes, iniciada entre 24 e 36 horas a partir do momento de admissão na UTI e no início da assistência ventilatória mecânica (AVM). O enfermeiro além de auxiliar na nutrição também está vigilante quanto à saturação de oxigênio, a presença de alterações no sono e cuidados na prevenção de lesões por pressão, dentre outros cuidados. Conclusão: A multidisciplinaridade no tratamento de pacientes com comorbidades associadas ao diagnóstico da COVID 19 é essencial para que seja ofertada toda a demanda de tratamentos que as doenças e a condição do paciente exigem.

## 58471

Doenças cardiovasculares e a COVID-19: correlação e manejo clínico

MARINA M S LOPES, MARCEL VASCONCELLOS, RAPHAELLA A CARNEIRO, ISIS S RABELO e TAYNARA O MOREIRA
Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ, BRASIL - Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: Com o início da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve início o maior desafio contemporâneo a ser enfrentado pela Medicina. Embora, a Covid-19 apresente sintomatologia predominantemente respiratória, evidências demonstraram repercussões no sistema cardiovascular. Nesse sentido, a elucidação de sua fisiopatologia pode corroborar com a elaboração de estratégias terapêuticas profiláticas. Objetivos: Avaliar a relação entre a infecção por SARS-CoV-2 e doenças cardiovasculares, definindo um plano de cuidados para esses pacientes. Metodologia: Foi realizada uma busca de artigos nas plataformas indexadas do PubMed® e EBSCO. Foram selecionados os seguintes descritores na língua inglesa: Covid-19, Cardiovascular diseases, Treatment. Resultados: Infecções respiratórias agudas são causas conhecidas para doenças cardiovasculares. Nesse sentido, a proteção cardiovascular durante o tratamento da Covid-19 encontra respaldo, haja vista que o vírus SARS-CoV-2, utiliza receptores da enzima conversora de angiotensina II (ECA2), para infectar células humanas. A infecção é mediada pela ligação da glicoproteína S (Spike protein) viral, à ECA2, altamente expressa no coração e pulmões. As células endoteliais uma vez infectadas, geram uma disfunção vascular grave, associada a hiper-reatividade imunológica, o que poderia desestabilizar placas ateroscleróticas, explicando em parte, a maior propensão para Síndromes Coronarianas Agudas. A infecção do trato respiratório, principalmente em pneumócitos do tipo 2, se manifesta por uma inflamação sistêmica e exacerbação do sistema imune, produzindo citocinas como IL-6, IL-7, IL-22 e CXCL10. Esse aumento, possibilita a infiltração de células T e macrófagos ativados no miocárdio, resultando no desenvolvimento de miocardite fulminante. Da mesma forma, a invasão viral pode provocar disfunção miocárdica e contribuir para o desenvolvimento de arritmias. Conclusão: Diante do mecanismo exposto de infecção viral e de suas repercussões cardiovasculares ainda imprevisíveis, é razoável propor que os pacientes que tiveram envolvimento cardíaco, iniciem após sua recuperação, uma avaliação periódica regular, a cada 1 – 3 meses, incluindo além do histórico e do exame físico, ECG e ecocardiograma.

## 58571

Importância da assistência multiprofissional na recuperação de cardiopatas octagenários com COVID-19

PAÔLLA GABRIELLY ANTAS LUNGUINHO DANTAS, HELDERY SOARES DE ALUSTAU, WILLIANA DE OLIVEIRA SILVEIRA, MARLON ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE, NILMA MARIA P DE FARIAS C DE MEDEIROS, ANA KARINE F DA TRINDADE COELHO PEREIRA e AMIRA ROSE COSTA MEDEIROS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Hospital de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, e rapidamente tornou-se pandemia e emergência em saúde pública. Dos infectados, 15% necessitam de oxigenoterapia e 5% requerem internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sobretudo aqueles com mais de 60 anos, cardiopatas e diabéticos. O objetivo é apresentar a importância da atuação multiprofissional na recuperação desses pacientes. MÉTODO: Relatam-se dois casos de pacientes octagenários, com Teste Rápido para SARS-CoV-2 (imunocromatografia) reagente e recuperados de COVID em hospital de referência para esta patologia em João Pessoa-PB. RESULTADOS: Caso 1: J.B.S, masculino, 89 anos, hipertenso, tabagista, portador de doença pulmonar crônica (DPOC), apresentou febre, tosse, hemiplegia esquerda, síncope, plaquetopenia e função renal alterada. Internou em UTI para suporte ventilatório (traqueostomia), antibioticoterapia e corticoterapia; Além da equipe médica formada por infectologista, cardiologista, nefrologista, neurologista, foi acompanhado pela fisioterapia para mobilização ativo-assistido dos membros, alongamento global e monitorização ventilatório. Realizou profilaxia para úlcera de pressão, com reposicionadores, colchões pneumáticos e mudança de decúbito. Nutricionista orientou dieta enteral hipossódica. Apresentou normalização das plaquetas, função renal e níveis pressóricos, respirando em ar ambiente. Caso 2: M.C.B. feminina, 84 anos, hipertensa, diabética, portadora de DPOC e cardiopatia, apresentou sintomas respiratórios, dispneia, febre e queda da saturação de O2. Foi internada na UTI-Covid, com leucocitose, plaquetopenia, troponina normal e BNP elevado. Tomografia do Tórax mostrou opacidades em “vidro fosco” envolvendo 25 a 50% de ambos os pulmões. Recebeu azitromicina, oseltamivir e levofloxacina. Apresentou arritmia supraventricular, sem comprometimento hemodinâmico. Realizou fisioterapia respiratória, além de posicionamento no leito, mobilização e exercícios ativos-assistidos, mantendo saturação de O2 normal com cateter nasal. CONCLUSÃO: os casos tinham alto risco cardiovascular, mobilidade e deglutição prejudicadas, aliado a déficit do autocuidado, e necessitaram de equipe multiprofissional para conseguirem superar a COVID-19. A atuação de múltiplos especialistas médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermagem foram primordiais para a recuperação; porém percebeu-se que um dos pacientes poderia ter se beneficiado de acompanhamento por fonoaudiólogo.

# Assistência multiprofissional aos pacientes cardiopatas com COVID19

## 59100

A importância da equipe multiprofissional na assistência a criança com cardiopatia.
ANTONIA DENICIANA DA SILVA ALVES, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, JOSIANA LIRA DE SOUZA, MARIA ANDRESSA GOMES DE LIMA, DALILA MARA ARAUJO e ROSALICE ARAÚJO DE SOUSA ALBUQUERQUE
UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são definidas por anormalidades estruturais e funcionais do sistema cardiovascular. São considerada a maior causa de mortalidade nos primeiros anos de A equipe multidisciplinar insere-se neste cenário de prevenção dos fatores de risco para o controle da doença cardiovascular com o propósito de estabelecer o princípio do cuidado. Objetivo: Relatar a importância da equipe multiprofissional pra assistência de crianças cardiopatas. Metodologia: Pesquisa descritiva, do tipo revisão de literatura. A busca ocorreu maio de 2020, na bases de dados virtuais em saúde Scientific Eletronic Library Online (SCIELLO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sendo elas, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Site oficial do Ministério da Saúde (MS). Utilizou-se como critérios de inclusão os seguintes descritores: “cardiopatias”, “crianças”, “assistência multidisciplinar“, e “Cardiopatias no Brasil”, cruzados com o operador boleano “AND”. Encontrados 22 artigos, selecionados 8 artigos em Português. Resultados: A pesquisa evidenciou que a equipe multiprofissional é necessária para a prevenção e promoção das doenças cardiopata, bem como a melhor assistência as mães e as crianças acometidas por essa patologia. Entretanto, fica evidente a necessidade da triagem neonatal eficiente, com identificação precoce e tratamento imediato, afim da minimizara taxa de mortalidade. Percebe-se a relevância da avaliação precoce para identificar e analisar sinais e sintomas das patologias em qualquer período seja neonatal ou pediátrico. Conclusão: Conclui-se que, as doenças cardiopatas são as primeiras causa de morte no Brasil, devido isso carece de um olhar voltado para a promoção e prevenção, bem como o diagnóstico precoce e tratamento. Verifica-se a necessidade e a importância de uma equipe multiprofissional para assistência dessas crianças, uma vez que o cuidado multidisciplinar visa à formação colaborativa de profissionais atuantes no contexto de trabalho, respeitando cada área, reconhecendo a necessidade de integração dos diferentes níveis da assistência, e tem como objetivo favorecer o atendimento das necessidades individuais e coletivas de crianças cardiopatas e suas famílias.
Palavra – chave: Assistência. Criança Cardiopata. Equipe Multiprofissional.

## 61109

Estratégias para a continuidade do tratamento de hipertensão arterial na atenção primária à saúde diante do cenário de pandemia de COVID-19
EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, CARLA MERCIA SOUZA DACIER LOBATO, GABRIELA PEREIRA DA TRINDADE, GILSON GUEDES DE ARAUJO FILHO, LARISSA PINHEIRO VIANA, MARIANA JORGE GONALVES e ROBERTA FIGUEIREDO PAMPLONA
Centro Universitário do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: SARS-CoV-2 é um vírus causador de uma Doença Respiratória Aguda (COVID-19) que acomete mais intensamente indivíduos com doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, no qual muitos governos adotaram intervenções de grande intensidade, que afetam diretamente os programas de prevenção e controle da hipertensão arterial disponíveis no Sistema Único de Saúde e fornecidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Objetivos: oferecer estratégias relacionadas ao tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica durante a pandemia de COVID-19. Ademais, visa enfatizar as formas de prevenção tomadas e os cuidados recomendados aos pacientes hipertensos diante deste cenário. Metodologia: revisão de literatura baseada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram encontrados 6 e selecionados 5 artigos a partir dos descritores “COVID-9”, “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “Atenção Primária”. Resultados: A UBS é a porta de entrada resolutiva na identificação precoce e encaminhamento correto de casos graves de diversas doenças. Porém, devido ao alto potencial de propagação do SARS-CoV-2 em ambientes fechados, como consultórios, torna-se difícil garantir atendimento seguro dos pacientes considerados grupos de risco, como idosos e indivíduos portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença cardiovascular. Diante disso, é imprescindível que cada equipe de atenção primária utilize o cadastro na unidade para planejar estratégias que visem a estratificação de risco, priorizando os pacientes que possuem comorbidades prévias. As consultas de rotina devem ser previamente agendadas - via telefone ou mediante às visitas domiciliares por agentes comunitários de saúde - e deve ser obrigatório o uso de máscaras faciais e a disponibilização do álcool em gel na UBS. Ademais, as recomendações não farmacológicas devem ser reforçadas, como a redução do consumo de sódio e gordura, de modo a evitar o deslocamento dos hipertensos às unidades de saúde, locais de alta exposição ao novo coronavírus. Conclusão: assim, é indispensável a ampliação das estratégias direcionadas à continuidade do tratamento domiciliar da HAS nesse cenário pandêmico. Destarte, é fundamental o incentivo à manutenção da medicação usual e das medidas não farmacológicas a fim de evitar possível exposição ao COVID-19 mediante ao deslocamento de hipertensos às unidades de saúde.

## 61313

Impacto da covid-19 em pacientes pediátricos portadores de cardiopatias congênitas.
RENATA S S SOUSA, CAMILA C SILVA, EDNA A SANTOS, LAIS A SILVA, MAÍZA J SOUZA e MARIA E OLIVEIRA
Universidade Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Sendo ocasionada pelo (SARS-Cov-2), a COVID-19 é uma doença de caráter respiratório, mas que pode ter repercussões sistêmicas. Não obstante em relação a outros patógenos, o (SARS-Cov-2) tem alta taxa de transmissibilidade entre a população geral, porém idosos, crianças com comorbidades, portadores de doenças crônicas e cardiovasculares, são mais susceptíveis a desenvolver complicações. Objetivo: Descrever o impacto da COVID-19 em pacientes pediátricos portadores de cardiopatias congênitas. Metodologia: Foi realizada pesquisa bibliográfica em fontes secundárias analisando resumos, artigos e protocolos de recomendações, onde foram selecionados os materiais que discorriam sobre o referido tema. Resultados: Alguns materiais corroboram com a ideia de que embora a transmissibilidade da COVID-19 seja elevada, sua letalidade ainda é considerada baixa. Porém entre grupos já acometidos por outras comorbidades, deve-se haver uma maior atenção, principalmente se esse público for constituído por crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Haja vista que entre esses indivíduos a má-formação ou até mesmo a insuficiência cardíaca, podem levar a um agravamento sintomatológico já inerente à doença provocada pelo (SARS-Cov-2). No tocante às recomendações de enfrentamento a este novo cenário epidemiológico, pacientes pediátricos portadores de cardiopatias congênitas, devem ter consultas e procedimentos intervencionistas adiados, a depender do seu grau de comprometimento cardiológico. A ciência, através de inúmeras pesquisas, está buscando delinear com mais precisão a atual conjuntura, bem como reforçando a necessidade de priorizar hábitos que culminem na prevenção ao acometimento desta população vulnerável ao COVID-19. Conclusões: Embora existam diversos estudos relativos à COVID-19, esta ainda é uma patologia cujas facetas ainda estão sendo desvendadas pela ciência. Postular cuidados, de higiene e distanciamento social, bem como avaliar de forma individual as necessidades de cada criança cardiopata, ainda é a melhor forma de enfrentamento. PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, pediatria, cardiopatias congênitas

## 61333

Mini Avaliação Nutricional Simplificada em Idosos Cardiopatas
MARINA MARIA ADELINO FERREIRA, DAVID BRUNO MELO ARAUJO, EMERSON BATISTA DE SOUTO, PAULA DE AZEVÊDO ROQUE e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias constituem a principal causa de morbidade e mortalidade em idosos ao redor do mundo. A piora do prognóstico clínico está relacionada, muitas vezes, à associação dessas doenças como o risco nutricional, desnutrição e obesidade. Dessa forma, a aplicação de métodos avaliativos do estado nutricional nesses pacientes, especialmente quando internados, possibilita um diagnóstico e intervenção precoce desses quadros concomitantes de inadequação, influindo diretamente no desfecho clínico, diminuindo o tempo de internação e aprimorando a qualidade de vida. Dessa forma, a Mini Avaliação Nutricional Simplificada (MNA-SF) se mostra uma opção interessante por conter apenas 6 perguntas de alta sensibilidade derivadas da Mini Avaliação Nutricional (MNA). Objetivos: Avaliar os benefícios e eficácia da aplicação da MNA-SF em idosos cardiopatas. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Pubmed, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2018, em inglês e português, utilizando de forma combinada, as palavras chaves: Mini Avaliação Nutricional Simplificada, Cardiopatas e Idosos. Resultados: Foram analisados 5 artigos, os quais denotaram a associação de pacientes com doença coronariana com a sarcopenia, os quais se encontravam, em sua maioria, hospitalizados. Além disso, um deles mostrou que, em homens, o baixo IMC e baixos níveis de pré-albumina estão diretamente relacionados com ambos os fataos. Em um estudo, dentre os 364 idosos, 81 possuíam doença coronariana associada à sarcopenia, A MNA-SF apresenta-se como uma opção válida, possuindo precisão diagnóstica e promovendo uma economia de tempo eficaz. Um estudo realizado em pacientes com insuficiência cardíaca encontrou uma sensibilidade de 96,6% da MNA-SF à identificação de riscos nutricionais, e como resultados das avaliações, 68,2% dos participantes apresentavam risco de desnutrição. A medida da circunferência da panturrilha também possui alta relevância na predição da quantidade de tecido muscular, identificando possível desnutrição. Quanto maior a medida desta, menor é seu risco de fragilidade. Conclusão: Com a aplicação dos métodos de mini avaliação simplificada, torna-se possível a definição de estratégias e da intervenção nutricional adequada, rápida e eficaz, visando a melhora do prognóstico da cardiopatia e podendo, inclusive, diminuir ou cessar o tratamento farmacológico.

## 61682

Criança portadora de cardiopatia em tempos de Covid-19.

ALICIA FREITAS ALVES, JESSYKA FERRO VILELA, NATHALIA COMASSETTO PAES, ISABEL COMASSETTO, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO
Unit, Maceió, AL, BRASIL - Ufal, Maceió, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em 2019, devido a um aumento na incidência de casos de doenças respiratórias na cidade de Wuhan/China, com causa desconhecida, levaram a descoberta de um novo tipo de Coronavírus, o SARS-COV-2. Sabe-se até o momento que a doença incide predominantemente em idosos e/ou com comorbidades, entre elas a doença cardiovascular. Estudos realizados na China, mostraram que cerca de 400 crianças foram infectadas com o vírus, o equivalente a 4% da população acometida. Por outro lado, ainda não se sabe o real risco do acometimento desta infecção em crianças com cardiopatias e suas potenciais complicações. OBJETIVO: Identificar os principais cuidados com crianças portadoras de cardiopatias em tempos de COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão. Foram coletados 4 artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, cujos descritores são "Infecção por Coronavírus" AND "Cardiopatias" AND "Crianças" e por meio de exclusão e assuntos de interesse foram analisados 2 desses artigos. Para complemento das informações utilizou-se dados do Ministério da Saúde e do Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia. RESULTADOS: O Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia, baseou-se em outras infecções semelhante como: vírus Influenza e vírus sincicial. Foi evidenciado que crianças com cardiopatias congênitas ou adquiridas que apresentem repercussão hemodinâmica significativa e cardiopatias que já foram submetidas à correção cirúrgica, porém mantêm sinais de insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar, cianose ou hipoxemia estão no grupo de risco para COVID-19. É recomendado manter a criança com certo grau de isolamento em domicílio, evitando-se frequentar locais de aglomeração. Deve-se estar atento aos cuidadores, evitando-se ao máximo o contato com pessoas com sintomas gripais, além disso é aconselhado que seja feito o adiamento de consultas, da realização de procedimentos cirúrgicos ou de cateterismo. Vale ressaltar a importância de manter a carteira de vacinação atualizada. CONCLUSÃO: É necessário reafirmar a relevância das medidas de segurança para as famílias que tenham crianças com cardiopatias, tendo em vista a fragilidade e o alto risco de complicações que essa infecção pode acarretar. Observou-se ainda, a necessidade de estudos que abordem este tema, para que seja implementada medidas mais seguras e eficazes, até que haja um controle no número de casos relacionados ao COVID-19.

## 61769

Importância do conhecimento sobre a Covid-19 no tratamento de pacientes cardiopatas.

LUANA DIAS DE ALENCAR LIMA DE ALMEIDA, e NATHALIE NASCIMENTO SANTOS COSTA
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Recentemente o mundo foi acometido pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), devido à sua rápida disseminação. Além da alta taxa de mortalidade em paciente que são acometidos por doenças cardiovasculares, também foram descritas complicações cardiovasculares decorrentes da COVID-19, como injúria miocárdica (20% dos casos), arritmias (16%), miocardite (10%), além de insuficiência cardíaca (IC) e choque (até 5% dos casos). OBJETIVO: Compreender a importância do conhecimento sobre a covid-19 pela equipe multiprofissional no tratamento de pacientes cardiopatas. MÉTODO: Análise documental de artigos publicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia referente a pacientes cardiopatas acometidos pela Covid-19. Foram selecionados 6 artigos, entre artigos de revisão e relato de caso, do período de 2020, que contemplavam a temática. RESULTADOS: A COVID-19 é uma infecção transmitida principalmente através de gotículas respiratórias. Possui como sintomas clássicos a febre e tosse seca, acompanhados de dores no corpo ou exaustão. Além disso, em alguns casos, podem ocorrer dor de cabeça, hemoptise e diarreia. O COVID-19 interage com o sistema cardiovascular e aumenta morbidade e mortalidade, causando disfunção miocardial em pacientes com comorbidades cardiovasculares prévias. Em alguns estudos foi identificado que indivíduos portadores de doenças cardiovasculares prévias, apresentavam maior risco para o desenvolvimento das formas graves e maior mortalidade. Um dos prováveis mecanismos relacionados à lesão cardíaca em pacientes com COVID-19 grave envolve a intensa resposta inflamatória sistêmica. Relatos iniciais demonstraram que níveis extremamente elevados de biomarcadores inflamatórios e citocinas, incluindo IL-6, proteína C-reativa , TNF-α, interleucina-2R (IL-2R) e ferritina estiveram associados a manifestações mais graves de COVID-19 e a piores desfechos. CONCLUSÃO: É de fundamental importância que a equipe multiprofissional esteja atenta sobre as atualizações de protocolos sobre a COVID-19 e os desenvolvimentos de estudos envolvendo os mecanismos fisiopatológicos dessa doença, principalmente no acometimento miocárdico, para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e diminuição do índice de morbimortalidade e sequelas nesses pacientes.

## 62406

Cuidado multiprofissional em saúde cardiovascular: a humanização da assistência aos pacientes cardiopatas na epidemia por SARS-COV2

ARYANA GOMES MIRANDA, e FABIO DIAS NOGUEIRA
FAHESP/IESVAP, Parnaíba, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são, mundialmente, as maiores causas de mortalidade e invalidez e de elevados custos à saúde pública. É de fundamental importância destacar que pacientes cardiopatas são mais propensos a desenvolver complicações da Covid-19 (Doença por corona vírus iniciada em 2019). Segundo dados do Colégio Americano de Cardiologia, em fevereiro de 2020, 40% dos hospitalizados com resultado positivo para essa infecção apresentavam patologia cardiovascular ou cerebrovascular prévia. OBJETIVOS: Conhecer os cuidados eficazes e humanizados propostos pela equipe multiprofissional de saúde aos pacientes cardiopatas na epidemia. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, PUBMED e BVS a partir do cruzamento entre os descritores, "Assistência Integral à Saúde", "Infeções por Corona vírus", "Doenças Cardiovasculares" e "Equipe de assistência ao paciente". Neste estudo, foram encontrados 1906 resultados e selecionados 17 artigos, escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre os anos 2015 e 2020. RESULTADOS: Percebeu-se que qualquer condição de risco cardiovascular aumenta a vulnerabilidade à infecção e estão relacionadas a maior morbimortalidade. Aos profissionais da saúde cabe o desencorajamento ao tabagismo e sedentarismo, além da promoção de hábitos alimentares saudáveis e exercícios regularmente. Quanto aos pacientes internados por Covid-19, especialmente os cardiopatas ou com suspeita de lesão miocárdica, destacou-se a investigação dos biomarcadores laboratoriais: troponina I, d-dímero, peptídeo natriurético cerebral, visto que estão relacionados com a deterioração do quadro clínico e maior mortalidade. CONCLUSÃO: As ações multiprofissionais demonstram-se pelo acolhimento, integralidade do atendimento e prática da telemedicina, motivando a participação ativa do usuário e ações de educação e promoção à saúde. Diante do maior risco a infecção por Covid-19 dos pacientes com risco cardiovascular, conclui-se que o período é propício para telemedicina, o atendimento domiciliar e clínicas móveis. Dessa forma, os pacientes recebem a atenção necessária, e evitam risco como procura de hospitais e pronto-atendimentos. Para os pacientes cardiopatas infectados internados, a equipe multiprofissional deve atuar utilizando as evidências científicas, buscando preditores de pior prognóstico conhecido para tomar condutas antecipadas e mais eficazes.

## 63032

Mês de Conscientização sobre Cardiopatia Congênita em tempos de COVID-19: relato de experiência acadêmica

RICHARD A S PAIVA, GUSTAVO A SILVA, CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, ILANNA D COSTA, GIOVANA S D BARRETO, AMANDA K S D NASCIMENTO, MARIA C S ALMEIDA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CC) permanecem como a principal causa de óbito por malformações na infância. Por isso, há um projeto de lei instituindo o dia 12/06 como o Dia Nacional de Conscientização da CC (DNCCC). Ações de educação em saúde para a população e voltadas ao assunto são solicitadas para esta data. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Medicina no que tange ao DNCCC. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: Os estudantes organizaram um mês de atividades voltadas a levar temas sobre a pandemia pelo COVID-19 e CC à população e aos profissionais e estudantes da área da saúde, por meio de projeto de extensão universitária; todas excetuadas de modo online, com uso de mídias sociais e outros recursos. Diante das atividades realizadas, os estudantes tiveram a oportunidade de escrever um projeto, assim como, organizar um evento científico de caráter internacional e multiprofissional. Permitindo-os desenvolver habilidades em planejar ações, portanto, para materializá-las, se fez necessário realizar reuniões on-line por meio da plataforma ZOOM e formar grupo de estudo relacionadas à temática de Cardiologia e Pediatria. Dentre as atividades realizadas, os estudantes participaram ativamente das ações por meio exposição virtual, assim como puderam vivenciar a importância acerca das cardiopatias congênitas. Nesse prisma, é nítido os ganhos adquiridos pelos estudantes, uma vez que o olhar interprofissional possibilita um amplo conhecimento ao acadêmico, além do ensejo em conhecer as incertezas frente aos cardiopatas em tempo de pandemia. Conclusão: O projeto de extensão universitária promove a integração de estudantes de diversos períodos, garantindo um fluxo de experiências, bem como o papel de atuarem como veículo de transmissão a nível de educação em saúde. Por outro lado, a ação permite aprofundar e sedimentar os conhecimentos acerca dos cuidados ao paciente cardiopata em meio a quarentena, uma vez que se classificam como grupos de riscos. Por fim, é plausível destacar a relevância no aperfeiçoamento das habilidades com trabalho em equipes, resolutividade nas excursões e êxito no perfil de estudantes para um futuro profissional de excelência.

## 57695

Análise epidemiológica da COVID-19 no estado do Pará entre 18/03/2020 e 03/06/2020.

FERNANDO M COUTINHO, YURI F GEHA, CAROLINA B BREGA, MÁRCIO C R MARVÃO, ALINE C C MOTA, ANDRÉIA DI PAULA COSTA MELO, ALINE D S L KZAM, CARLOS V C GOMES, WILLIAM W C SANTOS e TALLES L P NOGUEIRA
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 (Corona Vírus Disease), ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), caracteriza-se por sua manifestação clínica diversificada, sendo registrados sintomas mais brandos como coriza, mialgia, cefaleia; alguns não tão recorrentes em outras patologias, como a ageuseia e asnomia; outros mais agravantes e com maiores índices de letalidade, como febres elevadas e prolongadas, dispneias, infecções secundárias associadas – relacionados à taxa elevada de casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Identificado, primeiramente, na cidade de Wuhan, na China, o SARS-COV-2, rapidamente, disseminou um surto global da doença, diante de seu potencial de replicação, transmissibilidade e elevado tempo de incubação, tornando a Covid-19 uma emergência de saúde coletiva, reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, a doença teve seu primeiro caso registrado pelo Ministério da Saúde em 26/02/2020, iniciando, gradativamente, a fase de transmissão comunitária e disseminação às demais regiões do país. Objetivos: analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 no Pará por meio das seguintes variáveis: faixa etária, sexo, comorbidades associadas, município de notificação. Material e Métodos: trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Sáude do estado do Pará (SESPA). Resultados: O presente estudo analisou um total de 46473 casos no estado, dos quais 3245 indivíduos evoluíram à óbito. Dos números analisados, o município mais atingido foi Belém, com 28% (N=13034) das notificações e 43,6% (N=1417) do total de óbitos. Entre as mortes analisadas no estado, 65,2% ocorreram entre o sexo masculino, sendo a faixa etária mais acometida entre 70 e 79 anos, marcada por um grau de letalidade (óbitos/infectados) de 28,7%. Dentre as comorbidades mais comuns, as cardiopatias e a diabetes representaram, juntas, cerca de 12% dos pacientes. Conclusão: A partir dos dados analisados, evidenciou-se uma significativa taxa de mortalidade na capital do estado, além da estreita relação entre o índice de letalidade da doença e as variáveis associadas à faixa etária e à presença de comorbidades associadas, em especial as cardiopatias e a diabetes, evidenciando a relevância da publicação recorrente de estudos epidemiológicos direcionados ao entendimento da disseminação e do combate à Covid-19.

## 57740

Análise do número de casos de COVID-19 na população indígena do Brasil

DANILO JOSÉ SILVA MOREIRA, JULIANA BRITO DA FONSECA, KAROLINE ROSSI, SUZANA DOS SANTOS VASCONCELOS, VINÍCIUS FAUSTINO LIMA DE OLIVEIRA e ELANE DE NAZARÉ MAGNO FERREIRA
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada por infecção viral do SARS-Cov-2, caracterizada por uma alta transmissibilidade. Em 2020, a doença se disseminou em escala global, atingindo status de pandemia. Nesse viés, destacam-se as populações indígenas brasileiras que, historicamente, foram bastante acometidas por doenças emergentes que se difundiram pelo país e que, no cenário atual, podem padecer com o desenvolvimento de COVID-19.
Objetivo: Quantificar e analisar o número de casos de COVID-19 nas populações indígenas do Brasil.
Métodos: Foi feito um estudo quantitativo no dia 5 de junho de 2020 com dados disponibilizados pela Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus no Brasil (https://covid19.socioambiental.org/). Os dados obtidos correspondem às populações indígenas residente em áreas rurais. Analisou-se o número de casos confirmados, infectados (atual), curados e óbitos, além dos casos por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).
Resultados: No momento da busca, haviam 1.832 casos confirmados, 995 pacientes infectados, 746 curados e 73 óbitos. A taxa de mortalidade nessas populações é de aproximadamente 4%, valor inferior à média nacional que é de, aproximadamente, 5,42%. Quanto ao número de casos por DSEI, a DSEI do Alto Rio Solimões notificou o maior número de casos confirmados e de óbitos, com 407 e 23, respectivamente.
Conclusão: Mediante os dados obtidos, percebe-se que a letalidade da doença para as populações indígenas aproxima-se da média nacional. Isso aponta para necessidade de direcionar recursos para as unidades de saúde que dão assistência a essa população, a fim de possibilitar o atendimento da maioria dos pacientes que necessitem de cuidados. Ademais, mostra-se importante ações educativas para a adoção, pelos indivíduos dessas populações, de medidas preventivas recomendadas pelos órgãos de saúde para o controle da disseminação da doença, o que inclui a lavagem correta das mãos e o uso de máscaras.

## 57802

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO AMAPÁ: UM COMPARATIVO DE 2019 E DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM 2020

DANIELE C SOUSA, AMANDA T MAGRINI, GABRIEL J C S CAVALCANTE, ROBERTO H RIGELLI, JORGE L A SANTANA, THALITA M M TERCEIRO, YNGRID S R SOUZA, CIBELLE R A NEVES, KAROLINE ROSSI e AMANDA ALVES FECURY
UNIFAP, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma doença infecciosa provocada por diversos agentes etiológicos, como os vírus influenza A e B, adenovírus e coronavírus, podendo-se destacar nesse último seu novo tipo, o SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da COVID-19. Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico dos casos de SRAG no Amapá durante a pandemia de COVID-19 ao mesmo período de 2019. Método: Trata-se de um estudo descritivo, a partir do banco de dados (BD) epidemiológicos de SRAG do Ministério da Saúde (https://opendatasus.saude.gov.br/dataset?tags=SRAG). Foram coletadas informações sobre o estado do Amapá do período de janeiro a maio dos anos de 2019 e 2020. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. Resultados: Nos 5 primeiros meses de 2019 ocorreram 33 casos de SRAG no Amapá, com maior número nas semanas 15 e 22, tendo 10 ocorrências cada. O pico da doença ocorreu em abril, com 54,5% dos registros. Analisando o mesmo período de 2020, foram registrados 176 casos de SRAG, valor 433,3% superior em relação a 2019. O maior valor semanal de incidentes no período supera em 350% o maior valor semanal do anterior, com 45 notificações. Verificou-se ainda que o pico de registros ocorreu também no mês de abril, com 53,4% dos casos. Quanto à distribuição por sexo, a prevalência é praticamente a mesma, com uma pequena superioridade feminina em ambos, representando, respectivamente, 57,5% e 51,4% em 2019 e 2020. Em relação à faixa etária, 60,6% das ocorrências do período anterior à pandemia correspondem ao intervalo de 0 a 19 anos, caindo para apenas 11,3% nesse intervalo etário no mesmo período do ano seguinte. A idade prevalente passou a ser de 40 anos ou mais, que corresponde a 68,75% dos casos. No tocante ao agente etiológico, destaca-se que 85 pacientes do período pandêmico testaram positivo para COVID-19. Esse dado comprova que o SARS-CoV2 é responsável pelo aumento dos índices de SRAG no Amapá, bem como de óbitos por essa causa, que passou de 7 no período anterior, para 36, o que representa um aumento de aproximadamente 414%. Conclusão: O perfil epidemiológico dos casos de SRAG do Amapá foi alterado com a chegada de um novo agente etiológico. Diante disso, é urgente que medidas de isolamento e de cuidados de proteção individual sejam amplamente disseminadas no estado, a fim de conter a disseminação do SARS-CoV2.
Palavras-chave: Amapá; COVID-19; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

## 57815

Estudo Epidemiológico De Covid-19 Notificados Em 2020 No Município De Acaraú-Ceará

KALINE LOUSADA MUNIZ, KARINE LOUSADA MUNIZ, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, THALIA AGUIAR DE SOUZA, ANA PAULA ROCHA, JOSIANA LIRA DE SOUZA, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, JEAN CARLOS AMARAL DOS REIS, LUIS FELIPE ALVES SOUSA e FRANCISCA ALANNY ROCHA AGUIAR
Centro universitário Uninta, SOBRAL, CE, BRASIL - Centro Universitário UNINASSAU, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A epidemiologia auxilia no acompanhamento e monitoramento, pois proporciona dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças, principalmente quando articulada com ações estratégicas de saúde. Diante do atual contexto pandêmico, A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que pode ocasionar desde um quadro clínico assintomático a quadros respiratórios graves. OBJETIVO: Avaliar a ocorrência de casos de covid-19, notificados em Acaraú, Ceará, no período de abril a junho de 2020. METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, com base em dados secundários, recuperados no site do Departamento de Sistema de Informática d cidade. Os dados são de domínio público, desta forma não foi necessária à submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Cientifica Local de acordo com Resolução n° 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS: Foram notificados em Acaraú, CE, 931 casos confirmados de COVID-19 na população atual no período de 17 de abril de 2020 à 3 de junho de 2020, sendo 5,59% (52/931) no mês de abril, 76,8%,(715/931) em maio e 17,61% (164/931) em junho até o momento atual. Recuperados 50,05% (466/931) em junho, tratamento domiciliar 45,33% (422/931) tratamento hospitalar 1,61% (15/931) e Óbitos 3,01% (28/931). CONCLUSÃO: Em relação ao perfil epidemiológico, verificou-se um aumento significativo no mês de maio para casos confirmados, sendo caracterizado como o pico do contágio neste município e junho apresentou-se um número satisfatório para pacientes curados em relação ao número de óbitos que foram inferiores.

## 57836

Prevalência de SARS-CoV-19 em crianças de 0 a 9 anos da Região Nordeste do Brasil
PATRICK R C SILVA, RAFAEL A MENDONÇA e JORGE A P M COELHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.
FUNDAMENTOS: A pandemia causada pelo SARS-CoV-19 afeta grupos etários diferentemente, sendo em menor porcentagem as crianças na faixa etária de 0 a 9 anos de idade. O Brasil atualmente (08/06/2020) está com aproximadamente 710.887 casos confirmados, dos quais 10.838 são de crianças de 0 a 9 anos. Na Região Nordeste, em particular, dos 250.851 casos confirmados, 4.220 são crianças (de 0 a 9 anos). OBJETIVO Trata-se de um estudo transversal descritivo com o objetivo de analisar os números de casos de SARS-CoV-19 em crianças de 0 a 9 anos na Região Nordeste e comparar com as demais Regiões do Brasil. MÉTODO Os dados foram acessados por meio das Secretarias Estaduais de Saúde (SESs) de todas as Regiões do país. Foram acessados os boletins epidemiológicos emitidos diariamente pelas SESs. Bem como, os boletins emitidos pelo Ministério da Saúde. RESULTADOS Identificou-se 10.838 casos de SARS-CoV-19 em crianças entre 0 e 9 anos no Brasil - no acumulado desde o começo da pandemia, o que representa 1,52% dos 710.887 casos do país. O número de ocorrências por Região foi dividido pelo número total casos no país, e o resultado foi multiplicado por 100 para determinar o percentual. Os resultados encontrados por Região são: Nordeste 4.220 (38,93%), Norte 1.335 (12,31%), Centro-Oeste 655 (6,04%), Sudeste 3.602 (33,23%) e Sul 944 (8,71%). CONCLUSÃO Com base nos dados descritivos de cada Região do Brasil, depreende-se que o Nordeste (38,93%) seguido do Sudeste (33,23%) concentram o maior percentual de ocorrência de SARS-CoV-19 no grupo etário estudado. Com base nesses achados é possível estabelecer recomendações e ações nas diferentes SESs e pelo Ministério da Saúde antevendo a demanda de leitos e intensificando os cuidados para o grupo etário estudado. Além disso, estudos futuros podem estimar em seus modelos o risco de contaminação a partir de crianças. Reforçando os cuidados com os mais velhos (principalmente de netos para avós), pois apresentam maior risco de óbito por SARS-CoV-19.

## 57889

Epidemiologia dos casos de COVID-19 no estado do Pará, Brasil: março a maio de 2020
STEPHANIE DIAS SOARES,
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: O COVID-19 é causado pelo SARS-CoV-2, uma nova cepa (tipo) de coronavírus que ainda não havia sido identificado em seres humanos, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, como uma pandemia pela OMS. Objetivo: fazer um levantamento dos dados epidemiológicos acerca dos casos de COVID-19 no estado do Pará, Brasil. Método: Foi feita uma pesquisa na Metabase dos casos de COVID-19 no Pará divulgado e atualizado diariamente pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), em um site próprio, casos esses compreendidos entre 18 de março a 08 de junho de 2020. Assim, foi feito um levantamento desses dados epidemiológicos. Resultados: Os primeiros dois casos de COVID-19 no estado do Pará foi identificado em 01 de março de 2020 e no dia 30 do mesmo mês já foi considerada transmissão comunitária no estado. Em 01 de abril o estado já continha 752 casos confirmados e identificados; em 01 de maio esse número passou para 22.709 casos e, em 01 de junho, 56.813 casos. O primeiro óbito registrado por COVID-19 foi em 18 de março, mas em 01 de junho o registro alcançou a marca de 3.665 óbitos, considerando também que o estado já conta com 44.244 casos recuperados da doença e a capital Belém com a maior porcentagem de casos (25,20%). Quanto ao gênero, o número de casos se equipara, com 50,4% de homens e 49,6% de mulheres, mas o percentual de óbitos é maior no sexo masculino (64,4%). Em relação a faixa etária, o maior número de casos compreende a idade de 30 a 39 anos, enquanto que o maior número de óbitos até o momento foi entra a faixa de 70 a 79 anos. Os principais sintomas de COVID-19 identificados foram febre (39,51%), tosse (37,62%), dispneia (22,88%) e dor de garganta (22,69%). Por fim, as comorbidades mais identificadas entre os casos foi cardiopatia (3.547 casos), diabete (2.947 casos), asma (493 casos) e pneumopatia (439 casos). Conclusão: Logo, considerando os dados epidemiológicos expostos, pode-se considerar como grave a evolução dos números de casos e óbitos no estado do Pará, principalmente quanto ao sexo masculino, a faixa etária de 70 a 79 anos e presença de comorbidades encontradas nos casos confirmados. Assim, mostra a importância das medidas de prevenção e os cuidados que são extremamente necessários para controle do COVID-19 não só nesse estado, mas também em todos os locais.

## 57926

Covid-19: epidemiologia em pediatria
JANAINA B C SANTOS, LUCIENE K A SANTOS, PAULA D S SANTOS e ANA P R A RODRIGUES
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A infecção pelo Covid-19 é ocasionada pelo SARS-CoV-2, por meio do contato com gotículas de pessoas infectadas e apresenta desde sintomas brandos até os mais graves. Pela facilidade de contaminação, a situação dos casos no Brasil aumenta gradativamente e afeta todas as idades, no entanto, os casos sintomáticos em crianças são relativamente baixos quando comparada aos adultos. Destaca-se que, mesmo a população pediátrica (0,8% a 2%) apresentando sintomas leves ou sejam assintomáticos, possuem alta carga viral, sendo considerada como uma importante fonte de infecção. Pois, de acordo com dados virológicos, as partículas de secreção nasofaríngea de indivíduos assintomáticos/oligossintomáticos são altamente infecciosas. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico do Covid-19 em pediatria no estado de Alagoas. Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no mês de junho de 2020, através do boletim epidemiológico disponível na plataforma da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas-SESAU com as variáveis: faixa etária e sexo. Também foi realizada a busca por artigos publicados na base de dados: IBECS/MEDLINE, do ano de 2020 e nos idiomas inglês e espanhol, que resultou em 21 artigos, sendo utilizados 5. Resultado: De todos os dados apurados nos artigos, cerca de 1% foram confirmados em crianças menores de 10 anos e de 2.143 casos confirmados ou suspeitos, cerca de 94,1% foram diagnosticadas como assintomática ou com infecção leve/moderada. Conforme dados da SESAU, dos 1.434 casos confirmados em Alagoas 18 foram ocorridos em criança de até 10 anos e 11 casos ocorridos entre 10 e 19 anos. Referente ao sexo, houve 582 casos confirmados e destes, 5 casos ocupou o gênero masculino e 2 o feminino. Conclusão: O público pediátrico é o menos afetado pelo Covid-19 em Alagoas, e quando é infectado apresentam a forma assintomática ou com sintomas leves/moderados, ocupando de um modo geral 1% dos casos confirmados. Houve relevância de 11 casos na faixa etária de até 10 anos, sendo 5 casos confirmados no gênero masculino. Vale ressaltar que crianças assintomáticas possuem alta carga viral, portanto, apresentam um potencial maior para infecção.

Palavras - chave: Epidemiologia; Infecções por coronavírus; Pediatria.

## 57935

COVID-19: análise epidemiológica entre fevereiro a maio de 2020 no Brasil
LUANA SOARES VARGAS, DANIEL LOPES MARQUES DE ARAUJO e BRUNA MARTINS RIBEIRO
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 foi identificada na China em 31 de dezembro de 2019, sendo o novo coronavírus ou SARS-CoV-2, seu agente etiológico. Devido sua rápida disseminação e inexistência de imunidade prévia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência a Saúde Pública em janeiro e pandemia em março de 2020. A patologia é transmitida pelo contato com gotículas de saliva, objetos e superfícies contaminadas, apresentando sintomas como febre, cansaço, tosse seca, dispneia e cefaleia. Assim, dados epidemiológicos do Brasil mostraram um crescimento exponencial da doença nos últimos meses. Objetivo: Compreender a análise epidemiológica da COVID-19 entre 26 de fevereiro a 23 de maio de 2020 no país. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, buscando artigos publicados em 2020 nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed. Foram usados seis artigos em português e inglês neste trabalho. Resultados: Em 26 de fevereiro, o primeiro caso foi confirmado no Brasil, sendo o pioneiro da América Latina. Segundo os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, até 25 de março foram confirmados 1.468 casos de COVID-19 no país, em que 48% foram de pessoas entre 20 e 39 anos de idade, contrariando as primeiras evidências de maior contágio em pessoas idosas, mas confirmando a prevalência de óbitos entre 80 a 89 anos. Até o dia 03 de abril de 2020 foram confirmados 9.056 casos, sendo a maior parte na região Sudeste com 62,5% e 4,9% em óbitos, mas se espalhando, consideravelmente, para as regiões Norte e Nordeste. Após 50 dias, foram 347.398 confirmados e 22.013 óbitos. Desse modo, a disseminação da doença pode ser evidenciada pela pouca restrição ao funcionamento de locais comunitários, baixa adesão as medidas não farmacológicas, aumento do fluxo de pessoas para o interior dos estados e escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) em alguns hospitais. Conclusões: Portanto, a pandemia de COVID-19 mostrou um crescimento exponencial no Brasil entre os meses de fevereiro a maio de 2020. Os dados epidemiológicos evidenciaram uma alta prevalência de casos entre a população de 20 a 39 anos de idade. Ademais, é notório que a doença apresenta-se de forma mais evidente na região Sudeste devido ao maior número e fluxo de pessoas. Assim, o não cumprimento das medidas preventivas propostas pela OMS, dentre outros fatores, contribuíram para essa situação problemática.

## 57936

Uso de drogas antirreumáticas e a necessidade de internação hospitalar por covid19. Uma consideração epidemiologica.
JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, MARIA JULIANA CARNEIRO MATIAS, MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR, MARCOS VINICIUS DE SOUZA MARQUES, CAMILA DE OLIVEIRA GREGÓRIO, RAYANY RODRIGUES, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, JOAO VICTOR MUNIZ, MIGUEL COSTA RODRIGUES JUNIOR, NATALIA ANGELA OLIVEIRA FONTENELE e ALEXANDRE A. B. MOURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL, CE, BRASIL - UVA UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ , SOBRAL, CE, BRASIL.
Introdução:Os pacientes reumatológicos são geralmente imunossupressos e configuram grupo de risco para as manifestações graves do sars-cov2. Esses pacientes são usualmente tratados com drogas imunossupressoras, Drogas Modificadoras do Curso da Doença(DMCD), imunobiológicos e antimaláricos. É pertinente estudar se o uso desses medicamentos se relaciona a taxa de internação hospitalar, impactando na epidemiologia da infecção.
Objetivo. Esclarecer a relação das drogas antirreumáticas no curso da COVID e como seu uso impacta no curso evolutiva da doença, através da analise das taxas de internação hospitalar(IH).
Metodologia: Por ser um tema atual e ainda desconhecido, o trabalho baseou-se em artigos recentemente publicados em revistas científicas, diretrizes e notas da Sociedade Brasileira de Reumatologia(SBR).
RESULTADOS: De forma geral, a mortalidade nos pacientes reumatologicos com COVID se assemelha muito a da população normal. Quanto aos medicamentos, o uso prévio e continuo de antimaláricos (cloroquina/hidroxicloroquina), antiinflamatórios não esteroidais(AINES), assim como as DMCD associadas ou não a imunobiológicos não se associaram a internação(assim, os usuários não teriam mais risco de complicar que a população geral). Os usuários de prednisona (dose >= a 10mg/dia) foram mais hospitalizados, podendo ser considerado um fator de risco para IH contudo, os usuários de terapia anti Fator de Necrose tumoral(anti-TNF) tiveram uma taxa menor de internação, o que quer dizer que a maioria desenvolveu a forma menos grave da doença.
CONCLUSAO: Os dados obtidos reforçam a segurança da continuidade da terapia antirreumática nos pacientes (recomendação da SBR) e ausência de benefício dos antimaláricos no tratamento da COVID, até mesmo em pacientes previamente sadios. Os resultados com terapia anti TNF ainda que necessitem de mais evidencias clínicas, podem apontar um possível tratamento para COVID visto que se relacionou com menores taxas de internação. Por fim o uso de prednisona em dosagens >10mg estão associadas a maior gravidade da COVID 19 e maiores taxas de internação, sendo as outras drogas não impactantes na epidemiologia desses pacientes.

## 57953

NOTIFICAÇÃO DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ-CE
PAULO ADENES TEIXEIRA COELHO, GEISON MARQUES DA SILVA, MARINA LAÍS SOUSA SILVA, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, LUIS FELIPE ALVES SOUSA e SAMILA SOUSA VASCONCELOS
Centro Uniiversitário - UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença provocada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico de inúmeras infecções assintomáticas a quadros respiratórios críticos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maior parte dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem precisar de cuidados médicos por apresentarem problemas respiratórios e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de auxílio para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório), (BRASIL, 2020). Visto isso, não há um remédio ou tratamento específico para a doença, a não ser, tratar os sintomas como: insuficiência respiratória, dores de cabeça, febre e entre outros. OBJETIVO: Relatar a ocorrência de casos de COVID-19 no município de Massapê, por meio dos dados notificados e divulgados pela prefeitura. METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários, nos quais as informações sobre os casos COVID-19 notificados em Massapê, Ceará, no período de março de 2020 a junho de 2020, os dados obtidos foram descritos pelo boletim epidemiológico da Prefeitura Municipal de Massapê. Os dados são de domínio público, desta forma não foi necessário a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Cientifica Local, de acordo com Resolução n° 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A disseminação dos casos de COVID-19 em Massapê, Ceará, aconteceu de forma exacerbada, por exemplo, o primeiro caso notificado aconteceu no dia 19 de março, após 46 dias de isolamento social, Massapê notificou no dia 05 de junho 556 confirmados e 21 óbitos. Esses dados sugerem que as medidas de isolamento não foram efetivas, muito provavelmente porque a população não estava seguindo as normas adotadas pela Prefeitura, Estado e Ministério da Saúde, visto isso, os casos foram crescendo de forma acelerada. CONCLUSÃO: Como a propagação do vírus aconteceu de uma forma exacerbada, faz-se necessário que o Estado e principalmente as prefeituras notifiquem os casos, visto que, a contagem dos casos ajuda aos órgãos responsáveis a tomarem medidas e atitudes eficazes para diminuir a proliferação do vírus. Portanto, se faz necessário seguir e respeitar as recomendações da OMS, assim cada cidade pode cuidar da promoção e prevenção do COVID-19.
Palavras-chaves: COVID-19; Prevenção e Controle; Epidemiologia.

## 58033

Nordeste brasileiro e covid-19: uma análise epidemiológica
ELLYS RHAIARA NUNES REBOUÇAS, ANTONIO JOSE LIMA DE ARAUJO JUNIOR, ANTONIA MAYARA TORRES COSTA, JÉSSICA KAREN DE OLIVEIRA MAIA, e VITOR FREIRE MACIEL
Escola de Saúde Pública do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Doenças respiratórias levem à incapacidade e à morte em todo o mundo, sendo os aspectos de más condições de vida fatores que suscetibilizam os indivíduos a esse grupo de doenças. O Brasil se mostra afetado por esses fatores, uma vez que, em 2018, 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza. Com a rápida dispersão do novo coronavírus pelo país, seus impactos no sistema único de saúde (SUS) já foram observados, principalmente nas regiões com maior taxa de vulnerabilidade, a exemplo da região nordeste. Objetivo: Analisar dados epidemiológicos sobre o covid-19 na região Norteste do Brasil. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo. População composta pelos indivíduos diagnosticados com covid-19 e os consequentes óbitos, entre abril e junho de 2020, no Nordeste do Brasil. Os dados foram extraídos da plataforma IntegraSUS. As variáveis foram: estado, casos confirmados, mortalidade, idade e gênero. A análise dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa. Resultado: No período observado, ocorreram no Nordeste 243.358, 35,1% da média nacional, com 11.316 óbitos (6,3%). Dentre os estados com maior número de casos confirmados de covid-19, o Ceará ocupa o primeiro lugar, com 64.271 (9,3%), com a segunda maior taxa de letalidade (6,2%), e casos confirmados maior entre o gênero feminino, sendo a maioria com idade entre 30 e 39 anos (53,4), e incidência de óbito maior entre o gênero masculino, com idade superior a 70 anos, cerca de 58.6% dos casos. Com o segundo maior número de casos confirmados está o estado do Maranhão, com 48,537 (7,0%), maioria indivíduos do gênero feminino (53%) com idade média de 30 a 39 anos. Os óbitos nessa região seguem as características do primeiro colocado, sendo os indivíduos do gênero masculino, com idade superior a 70 anos, cerca de 51,4% dos casos. Conclusão: O Nordeste é a região com maior número de casos confirmados e óbitos por covid-19 do país e a criticidade dos casos segue a proporção da densidade demográfica dos estados. Essa constatação concorda com os índices anteriores quando se observa adoecimento e acesso aos serviços de saúde na região nordeste do país. Diante disso, é importante observar os fatores relacionados às altas taxas de infecção por covid-19 no Nordeste do Brasil, para que se possa traçar estratégias de promoção a saúde, a fim de se conter os impactos pandêmicos nessa região.

## 58045

Análise do adoecimento dos profissionais do serviço de saúde por Covid 19
JÉSSICA KAREN DE OLIVEIRA MAIA,, ANTONIA MAYARA TORRES COSTA, ANTONIO JOSE LIMA DE ARAUJO JUNIOR, PRISCILA NUNES COSTA TRAVASSOS, TOMAZ EDSON HENRIQUE VASCONCELOS, LARISSA RODRIGUES DE FREITAS 026261343, LÍVIA KAROLINE TORRES BRITO e ELLYS RHAIARA NUNES REBOUÇAS
Escola de Saúde Pública do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A China apresentou os primeiros relatos de um novo coronavírus, associado a síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID- 19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto de SARS-CoV-2 como pandêmico. De acordo com Conselho Nacional de Saúde, até 365 mil profissionais de saúde podem sofrer contágio pelo novo coronavírus, o que representaria mais de 10% do total de profissionais de saúde atuando no Brasil. Objetivo: descrever sobre o adoecimento dos profissionais do serviço de saúde por COVID-19 no Ceará. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, retrospectivo. A população do estudo foi composta por todos os profissionais do serviço de saúde diagnosticado com COVID-19 que vivem no Ceará no ano de 2020. Os dados foram extraídos da plataforma IntegraSUS. As variáveis selecionadas foram município de residência, categoria profissional e óbito. A análise dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa. Resultados: Houve um considerável registro de casos de COVID-19 entre profissionais de saúde no estado do Ceará (7.627-100%). A capital apresentou a maior incidência dos casos (4.717 - 62%), seguido por Sobral (360 - 5%) e Caucaia (310 - 4%). Entre as categorias profissionais mais acometidas, houve maior incidência entre profissionais da equipe de enfermagem (3.386 - 72%), seguidos por médicos (996 - 13%) e agentes comunitários (442 - 6%). Houve o predomínio de evolução para cura, mas com registro de óbitos entre os profissionais cearenses (17 – 0,22%), dos quais a maior parte eram da equipe de enfermagem (10 – 58,8%). Conclusão: A alta incidência de casos positivos entre profissionais de saúde pode ser explicada por fatores relacionados aos equipamentos de proteção individual, seja a carência ou despreparo no processo de correta utilização destes instrumentos. A promoção da rotina de higienização das mãos, com adequada estrutura deve ser estabelecida nas instituições de saúde. O dimensionamento de pessoal deve ser respeitado a fim de reduzir sobrecarga e o tempo de exposição dos profissionais. O diagnóstico precoce deve ser realizado, com a testagem oportuna e afastamento dos casos positivos. Os profissionais com sinais de risco para agravamento da doença devem ser afastados dos cuidados diretos a pacientes com COVID-19.

## 58046

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO 1º MÊS DA PANDEMIA DE H1N1 EM COMPARAÇÃO COM O COVID-19 NO BRASIL

MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, CAROLINA DE ALMEIDA FACANHA, MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE e VICTORIA HAYA ANIJAR
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Pandemias são recorrentes ao longo da História da Humanidade e vem mudando o comportamento de diversas populações, a exemplo da pandemia de H1N1 em 2009 e, mais atualmente, de SARS-COV2, que trouxeram profundas mudanças quanto a práticas de higiene e prevenção no Brasil e no Mundo. Assim, compreender a evolução de cada uma delas, tornou-se imprescindível a saúde humana. Objetivos:Comparar o comportamento epidemiológico do vírus H1N1 durante o primeiro mês da Pandemia de H1N1 em 2009 e o primeiro mês da Pandemia de Covid-19 no ano de 2020 de acordo com as regiões geográficas do Brasil. Métodos:Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e de revisão de literaturas de dados do PubMed. A Pesquisa foi realizada com 3017 pessoas por meio da análise de dados disponibilizados no DATASUS e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. Os pacientes considerados possuíam diagnósticos confirmados de H1N1 e Covid-19 no Brasil. Utilizou-se os descritores "H1N1", "Covid-19" e "Pandemia". Resultados: Através dos dados analisados, observou-se que durante a pandemia de H1N1 no primeiro mês teve-se um total de casos no Brasil de 102, enquanto no primeiro mês de Pandemia do Covid-19 esse número foi 28 vezes maior (2857%), representada por 2915 casos. No que tange a distribuição geográfica, o comportamento do Covid-19 foi semelhante ao H1N1 nas Regiões do Brasil, notando-se a maior quantidade de casos na região sudeste com 1665 casos, com aumento de 26,8 vezes em relação ao H1N1(62 casos), seguido da região nordeste com 457 casos, com aumento de 30,4 vezes comparado a H1NI(15 casos) e a Região Sul teve um aumento de aproximadamente 20 vezes(275 casos de covid-19 e 14 casos de H1N1). Entretanto, a região que teve um aumento maior no número de casos em comparação ao H1N1 foi a Região Centro-Oeste, em que os casos aumentaram em mais de 65 vezes(392 casos VS 6 casos). Na Região Norte observou-se uma manutenção em apresentar o menor número de casos no primeiro mês em ambas as pandemias, porém teve um aumento no número de casos em mais de 25 vezes(126 casos VS 5 casos). Conclusões:Desse modo, comparar o comportamento das pandemias vivenciadas no mundo torna-se relevante, pois se pode perceber que a incidência de Covid-19 tem uma evolução mais rápida e uma transmissibilidade maior. Somado a isso, pode-se facilitar medidas intervencionistas mais efetivas por parte da vigilância em saúde, a partir dos dados epidemiológicos de tais comorbidades em cada região do país.

## 58050

O terror no epicentro pandêmico: dados epidemiológicos do Coronavírus no Brasil em 2020

STEPHANIE CANDIDA ABDALA GOMES, CAMILA GOMES VIEIRA e ANA VITORIA COSTA BRAGA
Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus SARS- CoV-2, denominado também de COVID-19, tornou-se uma pandemia, no atual cenário, por se tratar de uma doença zoonótica altamente transmissível, que pode ou não se manifestar por meio de sinais e sintomas. Quando presente, essa sintomatologia é composta sobretudo por tosse, febre (>=37,8ºC), dispneia e fadiga, e pode apresentar grande potencial para provocar crises de insuficiência respiratória nos acometidos graves. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico e de morbimortalidade do Coronavírus no Brasil. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo, epidemiológico e ecológico, em série temporal, a partir de dados obtidos pelo Ministério da Saúde em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde. Foram coletadas variáveis relativas à morbimortalidade semanal do COVID-19 no Brasil, no período de 26 de fevereiro até o dia 08 de junho de 2020. RESULTADOS: Dentre as semanas analisadas, a doença já teve mais de 707.4 mil casos confirmados e mantém uma incidência de 336,6. Nesse contexto, nota-se que somente a partir da 10º semana, com apenas 17 infectados, que começaram a surgir novos casos notificados de COVID-19 no Brasil, contrastando com o pico obtido na 23º semana, que totalizou cerca de 174.406 novos casos, sendo 33.274 notificados apenas no dia 30 de maio. Ao visualizar tais casos, verifica-se que mais de 15 estados obtiveram mais 10.000 notificações, sendo a região Sudeste a mais afetada com esse novo vírus, tanto em números de novos casos, com 250.634, como também em número de óbitos, com 17.220. Dito isso, destaca-se o estado de São Paulo, com 144.593 casos acumulados da doença, que detém cerca de 79% de casos a mais do que todo o Centro-Oeste do país, que até então é a região com menor número de notificações registradas. Quanto a taxa de mortalidade, que é de 17,7%, deve-se dizer que há mais de 37.1 mil óbitos confirmados, tendo sido o pico também na 23º semana com 7.096 mortes. Ao todo, os óbitos acumulados prevaleceram sobretudo em três estados: SP (9.188), RJ (6.781) e CE (4.120). Quanto às pessoas recuperadas, os números passam de 290 mil casos, enquanto que 380.238 ainda estão em acompanhamento. CONCLUSÃO: O presente estudo mostra demasiados casos e óbitos de COVID-19 no Brasil, ressaltando-se, portanto, a importância do isolamento e dos cuidados higiênicos para a prevenção de novos casos. Além disso, é essencial a disseminação de informações sobre o vírus em combate às fake news que tanto atrapalham a população.

## 58068

Considerações acerca da infecção por COVID-19 em crianças - revisão de literatura

MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, MILENA KARÈN TAVARES NOGUEIRA, MIRLANDIA LOPES DA SILVA, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA e UBIRAÍDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) se espalhou rapidamente por todos os continentes e as taxas de hospitalização e mortalidade apresentam-se como índices crescentes. Na população pediátrica, em sua grande maioria, a doença se manifesta com algumas características distintas quando comparada aos adultos, além de ser responsável por sérias repercussões clínicas e epidemiológicas. Objetivo: Analisar características acerca da infecção pediátrica pelo COVID-19. Método: O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura realizada no mês de junho de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: COVID-19, infecções por coronavírus e pediatria, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e cruzados por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos completos, originais, no idioma português e inglês, publicados no ano de 2020. Os critérios de exclusão empregados consistiu em artigos de revisão e/ou incompletos. A partir do levantamento bibliográfico foram selecionados vinte estudos para revisão. Resultados: As crianças constituem a minoria da população infectada pelo COVID-19, representando cerca de 1% a 5% dos casos diagnosticados. Diferentemente dos adultos, a manifestação grave da doença em crianças é rara e em sua maioria são assintomáticos ou com sintomas leves a moderados. No entanto, este grupo é estudado como potencial fonte de disseminação, por mais que, até o momento, não existam estudos comprobatórios. Ademais, condições como prematuridade ou presença de patologias influencia na vulnerabilidade e consequente infecção pela doença. Em casos que necessitem de hospitalização, a média de permanência é entre 7 a 10 dias e a taxa de mortalidade é baixa. Conclusão: Em concordância com os estudos publicados até o momento, apesar da infecção por COVID-19 em crianças ser relativamente baixa, suas características são variáveis. As razões que explicam a menor taxa de infecção ainda são incertas. Entretanto, a influência das crianças na transmissibilidade deve ser investigada, em decorrência da repercussão direta sob a saúde.

## 58072

Estudos mundiais sobre COVID-19 vinculados à genética, bioquímica, biologia molecular, imunologia e microbiologia: ciências de impacto para a produção de vacinas

DANIEL MADEIRA CARDOSO, LUCAS CAPITA QUARTO, ISABEL MENDES LIMA e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, BRASIL - Universidade Estadual do Norte Fluminense (Darcy Ribeiro), Campos do Goytacazes , RJ, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é capaz de desencadear quadros respiratórios letais ao ser humano. Nesse contexto, sabe-se que o investimento em estudos da genética, bioquímica, biologia molecular, imunologia e microbiologia viabiliza a busca por marcadores de prognóstico e morbidade, alvos farmacológicos, vacinas e a compreensão da fisiopatologia da doença. Objetivo: Caracterizar a produção científica mundial sobre COVID-19, dentro das áreas do conhecimento supracitadas, em base de dados selecionada. Método: Trata-se de um estudo bibliométrico, por meio do descritor de busca "COVID-19" na base Scopus. O levantamento foi feito no dia 27 de maio de 2020. Os dados foram filtrados para as áreas do conhecimento: "genética, bioquímica e biologia molecular" e "imunologia e microbiologia". Aplicou-se o cálculo de Odds Ratio, por intermédio do programa estatístico Graphpad Prism 7, com significância fixada em p<0,05. As informações sobre o número de casos, de acordo com o país de origem, foram obtidas no site da BBC News Brasil. Resultados: Totalizaram-se 10.702 publicações, financiadas por 149 países, majoritariamente: Estados Unidos da América (EUA) (n=2443 trabalhos; 22,8%), China (n=2076; 19,3%), Itália (n=1246; 11,6%), Reino Unido (n=1092; 10,2%) e Índia (n=522; 4,8%). O perfil epidemiológico foi semelhante, com maiores quantidades de casos nos EUA, Brasil, Rússia, Reino Unido, Espanha, Itália, Alemanha, Turquia, Índia e França. A instituição Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong (n=275; 2,5%), situada em Wuhan (China), foi a mais produtiva. 1.825 (17,0%) manuscritos abordaram genética, bioquímica, biologia molecular, imunologia ou microbiologia. Nações desenvolvidas tiveram menor chance de publicar sobre imunologia e microbiologia da COVID-19 em comparação aos países emergentes (OR=0,6468; 95%IC=0,5639–0,7419; p<0,0001), o que pode estar vinculado ao fato de China e Índia apresentarem juntas 30,1% dos trabalhos englobando a temática. Conclusão: As pesquisas se concentraram entre países que registraram quantidades importantes de casos de COVID-19; e mostraram-se influenciadas pelo nível de desenvolvimento da nação. É imperativa a continuidade de estímulo aos estudos mundiais sobre a doença, com cerne nas ciências: genética, bioquímica, biologia molecular, imunologia e microbiologia.

# Epidemiologia do COVID19

## 58095

Casos de Covid-19 no estado de Alagoas

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA, LUCIENE GOMES ROCHA, ALINE CYNARA COELHO ALBUQUERQUE, POLIANA CAVALCANTE DE OLIVEIRA e ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA
Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A elevada taxa de infectividade do SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, na ausência de uma imunidade prévia na população humana, bem como na ausência de uma vacina, faz com que o crescimento do número de casos seja cada vez maior. Objetivo: Analisar o número de casos da COVID-19 no estado de Alagoas de março a maio de 2020. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com delineamento quantitativo dos casos confirmados da COVID-19 no estado de Alagoas no período de março a maio de 2020. Por utilizar dados públicos, disponibilizados no portal COVID Brasil, não tendo como objetivo estudar informações acerca de pessoas ou instituições, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No estado de Alagoas, o primeiro caso confirmado da COVID-19 foi notificado no mês de março, desde então esse número cresce como na maioria dos estados brasileiros. No mês de março, foram confirmados 18 casos da doença, tendo ao final do mês a primeira confirmação de óbito e 9 casos recuperados. No mês de abril, o número de casos disparou para 1.045 casos confirmados e o número de morte subiu para 47 óbitos, já os números de casos recuperados foi 238. Os números aumentaram ainda mais no mês de maio, foram 10.288 casos confirmados, 443 óbitos e 5.480 casos recuperados. Conclusão: Desde o início da notificação de casos houve um aumento significativo e preocupante da doença no estado. Um isolamento social pouco aderido pela população, falta de informações sobre a doença, comprometimento da renda básica familiar agravam ainda mais as estatísticas e como resultado o número de casos tende a crescer. Os números de casos podem ser ainda maiores, pois a falta da testagem em massa para a população, junto ao número de pessoas assintomáticas mascara o real panorama da doença. É preocupante o crescente aumento da doença no estado e como consequência a diminuição no número de leitos nos hospitais públicos e privados, sendo necessário que a população seja orientada cada vez mais sobre a doença, com ações educativas, incentivo do uso de máscaras, higiene das mãos e destacando a importância do isolamento social, para que então esses números possam cair e a doença possa ser controlada.

## 58157

Epidemiologia dos casos de COVID-19 em adultos e crianças no Estado do Rio Grande do Norte/Brasil

DIANA PESSOA SILVA FREIRE, VALESKA DALIANE SOUTO DE SOUZA, REGINA TAÍS DA SILVA e FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR
UFRN, Natal, RN, BRASIL.

Introdução COVID-19, causada pelo SARS COV-2 e declarada pandemia pela OMS em março de 2020, é uma doença com alta transmissibilidade, que se apresenta desde forma assintomática e síndrome gripal até formas mais graves (SRAG). Como a susceptibilidade é geral e um percentual dos doentes necessita de assistência hospitalar com estrutura específica, e tempo de ocupação do leito superior a outros agravos respiratórios, ela se configura como uma grave questão de saúde pública. Entender sobre sua epidemiologia é vital para correto alocamento de recursos e esforços, além de orientar os protocolos clínicos para seu manejo. Objetivo Assim, este trabalho se propõe a comparar a epidemiologia dos casos adultos e infantis de COVID-19 no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Métodos Trata-se de estudo descritivo de dados coletados na Secretaria de Saúde Pública do RN sobre a COVID-19 até a semana epidemiológica 23 do ano de 2020, finalizada em 06 de junho. Resultados Dos 48.875 pacientes notificados como casos suspeitos, 9.449 foram confirmados para COVID-19, dentre os quais 4,3% evoluíram para o óbito (410 casos). Permanecem em investigação 18.841 casos, dos quais 4,9% (925 casos) possuem idade até 14 anos. Dentre os confirmados, 162 pacientes estão compreendidos na faixa etária de 0 a 14 anos, o que equivale a 1,7% do total, com 1,8% de óbitos (3 casos). Dentre os confirmados em menores de 14 anos, 17 apresentam alguma comorbidade ou fator de risco associado (4 com doença respiratória crônica; 3, doença cromossômica ou estado de fragilidade imunológica (EFI); 2, Diabetes Mellitus; 4, imunossupressão; 3, doença cardíaca crônica; 1, prematuridade), equivalente a 10,5% dos casos confirmados, dado inferior aos 23% da população em geral. Três crianças evoluíram para o óbito, sendo que 2 apresentaram comorbidade (1 com prematuridade e 1 com doença cromossômica ou EFI). A população estimada do RN equivale a 3.534.165 pessoas, dos quais 740.360, ou seja 20,9%, possuem até 14 anos, sendo perceptível o menor número de contágio em crianças comparativamente às demais idades. Conclusão A doença parece afetar menos as crianças. Uma possibilidade é que elas apresentam formas assintomáticas ou oligossintomáticas, sendo menos testadas, gerando um número subestimado de casos nessa faixa etária. Por fim, apesar da taxa de comorbidades entre as crianças confirmadas com COVID ser menor do que a população em geral, elas estão vinculadas a óbitos em dois terços dos casos nessa população.

## 58188

Incidência do COVID19 na cidade de Fortaleza por gênero

MILTON RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO, AMANDA GADELHA MONTALVERNE, CAMILA GADELHA MONT`ALVERNE, THIAGO ALVES VIANA e CARINA GUERRA CUNHA
UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: Um novo corona vírus foi isolado das vias respiratórias dos pacientes, sendo inicialmente denominado 2019-nCov. A sequência de eventos originou a atual pandemia do novo corona vírus, denominado SARS-Cov-2 . Em 11 de março de 2020, a OMS classificou a doença pelo Covid-19 como uma pandemia. Isso significa que o vírus está circulando em todos os continentes e há ocorrência de casos oligossintomáticos ou com apresentação clínico imaginológica inespecífica, o que dificulta sua identificação e aumenta a transmissão com gravidade alta. No estado do Ceará, o primeiro caso foi oficialmente registrado em 15 de março de 2020, cinco dias após foi declarada transmissão comunitária do vírus, já que no período apresentava 20 casos da doença, sendo o quarto dentre todos os estados brasileiros com maior número de infectados. Identificar com rapidez os parâmetros é importante para decidir quais as medidas apropriadas a serem tomadas. Objetivos: Descrever a evolução dos óbitos, por gênero, do COVID-19 em Fortaleza entre o período de 24 de Março de 2020 até 9 de Junho de 2020. Métodos: Estudo descritivo, com base de dados do IntegraSUS, ferramenta de disponibilização pública de Dados da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Resultados: Ao todo foram 3.605 óbitos confirmados desde o início da pandemia onde 2989 casos (82,92%) foram óbitos confirmados por critérios laboratoriais ou por critério clínico epidemiológico e 616 casos (17,08%) foram óbitos confirmados por sorologia utilizando teste rápido. Dentre os gêneros, foram 1429 (39,63%) do sexo feminino, 1953 (54,17%) do sexo masculino e 223 (6,18%) foram os óbitos com sexo ou faixa etária não informados, concluindo que as mulheres experimentam menor mortalidade do que os homens em quase todas as populações. Além disso, as taxas específicas de mortalidade, é crescente com a idade, sendo o risco de morte dos homens cerca de duas vezes o das mulheres nos grupos 50 a 59 e 70 a 79 anos. Conclusão: Os dados sugerem que os homens experimentam um maior risco de morte, o que parece estar associado a fatores biológicos e comportamentais. Com isso, é notável a maior predisposição dos homens ao consumo do tabaco e a um maior negligenciamento ao isolamento social. Dessa forma, é válido salientar que é imprescindível que haja maior conscientização a este setor da sociedade, com o fito de tentar reduzir os fatores de risco risco inerentes ao sexo associado ao maior número de óbitos masculinos

## 58247

Prevalência de casos confirmados de infecção por coronavírus-19 em Minas Gerais durante 2020

PATRICK LEONARDO NOGUEIRA DA SILVA, ESTELA MARIS LEÃO BRAGA, CLARA AZEVEDO, ANNA PAULA TEIXEIRA SIMÕES TOLEDO, CAROLINA DOS REIS ALVES, FABIO BATISTA MIRANDA, PATRICIA APARECIDA ANTUNES ALVES, JONATHAN JOSÉ DAMON ALVES RABELO, VANESSA FERREIRA DA SILVA e ISABELLE RAMALHO FERREIRA
Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BRASIL - Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, MG, BRASIL - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade causada por um novo vírus que nunca havia sido identificado em seres humanos. A sintomatologia viral da COVID-19 é decorrente de uma doença respiratória semelhante à gripe apresentando manifestações clínicas como tosse, febre e, em casos mais graves, pneumonia. Em situações mais graves, tal como uma febre alta e persistente, bem como dificuldade respiratória (dispnéia), faz-se importante a busca pela Unidade Básica de Saúde (UBS) tendo em vista a notificação do caso suspeito e o monitoramento da doença de modo a objetivar a sua confirmação ou o seu pleno descarte diagnóstico. Objetivo: analisar a prevalência de casos confirmados de infecção por coronavírus-19 em Minas Gerais durante 2020. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizada em um banco de dados público da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais.A amostra foi composta por 4695 pacientes notificados entre janeiro e maio de 2020, os quais foram confirmados com infecção pelo coronavírus nos municípios de abrangência de Minas Gerais. Utilizou-se um formulário semiestruturado para a coleta de dados. A análise dos dados se deu por meio de epidemiologia descritiva simples não-paramétrica e não probabilística. Resultados: do total, 48,5% encontra-se em acompanhamento, 48% estão recuperados e 3,4% vieram a óbito. Observou-se prevalência no sexo masculino (50,1%); faixa etária de 30 a 39 anos (24,2%); e 17,5% apresentavam comorbidades. Quanto ao perfil dos óbitos, prevalência do sexo masculino (54%), idade igual ou superior a 60 anos (75,1%), 143 óbitos apresentaram comorbidade associada, sendo a hipertensão, a doença cardiovascular e o diabetes as mais prevalentes. Prevalência de notificações em Belo Horizonte. Conclusão: apresentou-se alta transmissibilidade e difusibilidade em um curto espaço de tempo. Prevalência de vítimas na capital mineira. Os adultos jovens foram os veículos carreadores entre os idosos mais susceptíveis.
Descritores: Infecções por coronavírus, Epidemias, Prevenção de doenças, Controle de doenças transmissíveis, Saúde pública.

## 58256

Taxa de Óbitos de COVID-19 por Região do Brasil

JULIANA BRITO DA FONSECA, DANILO JOSÉ SILVA MOREIRA, KAROLINE ROSSI, SUZANA DOS SANTOS VASCONCELOS, VINÍCIUS FAUSTINO LIMA DE OLIVEIRA e ELANE DE NAZARÉ MAGNO FERREIRA
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, descoberto em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China. É uma doença altamente infeciosa, contra a qual ainda não há uma vacina. O quadro clínico da doença pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O Brasil possui em suas regiões uma pluralidade social, politica, cultural e econômica que refletem no número de óbitos.
Objetivo: Este trabalho tem por objetivos analisar o número de óbitos e a distribuição por região no Brasil da civid-19.
Métodos: Uma coleta de dados foi realizada na plataforma Painel Coronavírus (< a href="https://covid.saude.gov.br/">https://covid.saude.gov.br/) do Ministério da Saúde do Brasil, no dia 5 de junho de 2020, sobre o número de óbitos confirmados no país. A última atualização do site foi no dia 4 de junho às 22 horas.
Resultados: No Brasil foram notificados 34.021 óbitos até aquela data, o terceiro país no mundo com maior número de óbitos notificados, sendo a taxa de mortalidade de 16,2 mortes por 100 mil habitantes. Avaliando cada uma das regiões do país, há 636 óbitos notificados na Região Sul (mortalidade de 2,1/100 mil habitantes), 462 no Centro-Oeste (2,8/100 mil habitantes), 6.442 no Norte (35/100 mil habitantes), 10.534 no Nordeste (18,5/100 mil habitantes) e 15.947 no Sudeste (18,0/100 mil habitantes).
Conclusões: Segundo os dados obtidos, pode-se observar altos números de óbitos, o que pode apontar uma atual sobrecarga do sistema de saúde e possível sobrecarga do sistema funerário das regiões. Além disso, é possível inferir que as disparidades socioeconômicas entre as regiões geopolíticas brasileiras contribuem enormemente para a alta incidência de óbitos observada, uma vez que, as Regiões Norte e Nordeste, que possuem as maiores taxa de mortalidade, possuem, historicamente, baixos índices de desenvolvimento socioeconômico quando comparados as outras regiões do país.

## 58285

Epidemiologia: a crescente COVID-19

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES e LUANA GALVO MATIAS
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID 19 foi inicialmente detectada em Wuhan na china, em dezembro de 2019, contudo ninguém imaginava que tal vírus se alastrasse trazendo consequências perigosas e com esse aumento exponencial a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia. No Brasil foi declarado estado de emergência em 3 de fevereiro quando já havia mais de 110 mil casos confirmados e 4 mil óbitos por todo o país, onde os primeiros que foram afetados foram as crianças e especialmente os idosos tendo uma maior frequência de mortes esse ano, sabe-se muito pouco sobre este vírus, mas o que é certo são os problemas respiratórios o que leva ao meio científico uma grande preocupação com os grupos mais vulneráveis. Objetivo: Analisar o crescente cenário da pandemia de Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Enfermagem”, “Pandemia” e “Epidemiologia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 10 artigos com os critérios, restaram 7 artigos. A letalidade do vírus foi em torno de 0,5 a 4%, semelhante a gripe espanhola (2 a 3%) e mais elevada do que a gripe sazonal (0,1%). Nas primeiras semanas foram registrados mais de 100 e nas semanas seguintes passou de 1.000 tendo um aumento mais do que o dobro de casos notificados no Brasil. No país, esse vírus tem mostrado sazonalidade semelhante ao Influenza e tem sido reconhecido, mundialmente, como a causa mais comum de infecção respiratória aguda entre crianças, até o dia oito de abril de 2020, foram registrados 15.927 casos confirmados e 800 mortes pelo Covid-19. O insuficiente conhecimento científico sobre o corona vírus, sua alta disseminação e capacidade de provocar mortes nos grupos de risco acaba por gerar incertezas por parte dos profissionais e do meio científico quanto à escolha de qual a melhor estratégia para o enfrentamento dessa pandemia. Conclusão: No Brasil, pouco se sabe sobre as características de transmissão em um país que se encontra em grande desigualdade social e demográfica, com boa parte das populações, em algumas cidades, vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante a água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas.

## 58324

Comparação entre casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) relacionando vírus sazonais e a pandemia no Brasil

DANILLO M PORFIRIO, EDUARDA S D LOBATO, FERNANDA F ARAUJO e CARLA M S D LOBATO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O quadro clínico inicial provocado pelos vírus Influenza e SARS-CoV-2 é caracterizado por uma Síndrome Gripal, que pode evoluir à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), definida como um quadro de febre alta, tosse e dispneia. Nos anos de 2018 e 2019, a letalidade observada entre casos de SRAG por Influenza notificados no Brasil foi de 20%. Comparativamente, a letalidade do SARS-CoV-2 tem sido associada, majoritariamente, a pacientes idosos ou à presença de comorbidades, porém, devido à alta taxa de transmissibilidade e ausência de imunidade prévia, observa-se elevada incidência da infecção e grande número de casos graves. Objetivos: Avaliar o número dos casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza e COVID-19 no Brasil entre os anos 2019 e 2020. Métodos: O estudo possui caráter descritivo e retrospectivo, com uso dos dados de Boletins Epidemiológicos (BE) da Semana Epidemiológica (SE) 32 de 2019 e SE 21 de 2020, comparando os casos confirmados e óbitos por Influenza e COVID-19. Resultados: Até a Semana Epidemiológica (SE) 32 em 2019, foram registrados 4.911 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza, com 2.610 (53,1%) por Influenza A (H1N1) e 394 (8,0%) por Influenza B. O número de óbitos de SRAG por Influenza foi de 917, tendo o estado de São Paulo registrado 218 óbitos (23,8%), sendo o maior número do país. A mediana de casos que evoluíram a óbito foi de 51 anos, variando de 0 a 99 anos. Em 2020, até a SE 21, foram registrados 1.861 casos de SRAG por Influenza, enquanto os registros de SRAG por COVID-19 foram de 52.335 casos (um aumento de 90,6% em comparação aos casos de Influenza na SE em 2019). O número de óbitos registrados de SRAG por COVID-19 foi de 18.128 (94,9% em comparação aos óbitos relacionados a Influenza no ano anterior). Sobre a faixa etária, a maioria dos óbitos (69,4%) ocorreu acima dos 60 anos. São Paulo foi o estado com o maior número de casos, registrando 44.887 (85,7%) e 3.491 óbitos (19,25%). Conclusão: Com o pico dos casos por COVID-19, o número de casos de SRAG apresentou expressivo aumento em relação ao último ano, em Semanas Epidemiológicas próximas. Contudo, é necessário observar que a pandemia do SARS-Cov-2 não apresenta uma sazonalidade equivalente e comparativa com os casos de SRAG por Influenza. No entanto, os óbitos pela síndrome são relevantes e demonstram que medidas como o isolamento social podem ser alternativas para a redução dos casos.

## 58352

Mortalidade infantil indígena por doenças infectocontagiosas, como a COVID-19, no Brasil

THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES, e ANA SELIA RODRIGUES NOVAES
Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, BRASIL - Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina , Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: Na contemporaneidade, os serviços de saúde prestados pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) são de grande importância para a sobrevivência dos povos originários brasileiros, em especial das crianças indígenas. Entretanto, algumas pesquisas revelam que os povos indígenas são mais propensos em contraírem doenças infectocontagiosas, em especial a COVID-19, em razão de estarem em situações de vulnerabilidade social. Objetivo: Discorrer sobre as condições precárias vivenciadas pelos povos indígenas que afetam diretamente sua saúde na aquisição de doenças infectocontagiosas, a exemplo da COVID-19, na infância e que implicam na mortalidade infantil indígena. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido a partir de análises em trabalhos acadêmicos disponibilizados na base de dados Google Acadêmico e no Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira, do Ministério da Saúde, sendo ainda realizadas revisões bibliográficas em quatro artigos com caráteres qualitativo e quantitativo, que contemplavam o fazer da Saúde Indígena no Brasil, a saúde da criança indígena, as doenças infectocontagiosas entre os povos indígenas e a mortalidade infantil indígena em decorrência de tais doenças. Nessa perspectiva, baseou-se nos trabalhos de Novaes et al. (2020), Caldas et al. (2017), Baggio et al. (2015) e Oliveira et al. (2012). Resultados: A partir dos dados coletados, notou-se que o perfil epidemiológico indígena no Brasil é marcado por altos índices de doenças infectocontagiosas, em comparação a outros grupos étnicos no país, que em muitos casos, a letalidade implicava na mortalidade, em especial a infantil. Além disso, evidenciou-se que o processo de adoecimento, em grande parte dos casos, era decorrente da vulnerabilidade social, das precárias condições de habitação, sanitária e financeira, da baixa escolaridade familiar, da deficiência nutricional e da baixa cobertura assistencial e educativa à saúde. Tais circunstâncias, de acordo com Baggio et al. (2015), contribuem para a elevada taxa de mortalidade em crianças indígenas, em comparação às demais. Conclusão: Diante disso, é notório como as condições sociais e de saúde a que os povos indígenas estão inseridos afetam diretamente na qualidade de saúde de suas crianças e que podem implicar nas elevadas taxas de mortalidade infantil indígena, em especial durante a pandemia de COVID-19.

# Epidemiologia do COVID19

## 58375

Análise epidemiológica dos casos e óbitos por covid-19 no centro-oeste e brasil

LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, LUÍSA NUNES SOUZA, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE

Pontificia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde Campus Aparecida, aparecida de goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiania, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, denominada COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, e atualmente confirmada em mais de 1 milhão de pessoas em todos os continentes, exceto Antártida. A Covid 19 teve seu primeiro caso confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 17 de março de 2020, em São Paulo. OBJETIVO: Identificar a porcentagem de casos e óbitos por COVID-19 no Centro-Oeste e no Brasil no período de 20 de março a 3 de junho de 2020.MÉTODOS: Estudo ecológico retrospectivo da proporção de casos e óbitos por COVID-19 no Centro-Oeste e no Brasil, notificados no período de 20/03/2020 a 03/06/2020. Os dados foram obtidos do painel de casos de COVID-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde.RESULTADOS: Os dados obtidos, em 20 de março de 2020 haviam 904 casos COVID-19 no Brasil, sendo 112 (12,38%) apenas no Centro-Oeste, distribuídos em: 9 (0.99%) casos no estado do Mato Grosso do Sul, 15 (1,65%) casos em Goiás, 1 (0,11%) caso no Mato Grosso e 87 (9,62%) casos no Distrito Federal. Em 3 de junho de 2020 haviam 584.016 casos acumulados em todo o Brasil, sendo 21.240 (3,63%) destes na região Centro-Oeste, distribuídos em 1.802 (0,30%) no Mato Grosso do Sul, 4.570 (0,78%) em Goiás, 2.848 (0,48%) no Mato Grosso e 12.020 (2,05%) no Distrito Federal. Quanto aos óbitos, foram registrados 11 óbitos no Brasil no dia 20 de março, entretanto nenhum deles ocorreu na região Centro-Oeste. Em 3 de junho o número de óbitos acumulados em todo o Brasil totalizou 32.548. Destes, 442 (1,35%) ocorreram apenas no Centro-Oeste, distribuídos em 10 (0,03%) óbitos no Mato Grosso do Sul, 155 (0,47%) em Goiás, 76 (0,23%) no Mato Grosso e 191 (0,58%) no Distrito Federal. CONCLUSÃO: Ficou evidente o grande aumento no número de casos no período analisado. O centro-oeste não foi uma região de destaque no Brasil no número de casos confirmados e óbitos por COVID-19, mas vem apresentando um trágico aumento. Entretanto, dentre os estados do Centro-Oeste, o Distrito Federal se destacou com o maior número de casos e óbitos pela doença e, em segundo lugar, o estado de Goiás.

## 58382

Epidemiologia do COVID-19: uma reflexão teórica.

GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, ALICE MENDES DUARTE e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Desde o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), muitas pesquisas vêm sendo realizadas para identificar as várias características desse vírus. A partir do momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como pandemia, diversos países uniram esforços para buscar uma solução para sua contenção. Portanto, entender como ocorre a transmissão, tempo de incubação e outros fatores epidemiológicos se tornou uma necessidade global. Objetivo: apresentar uma reflexão teórica acerca dos estudos que estão sendo realizados sobre a epidemiologia do novo coronavírus abordando a sua distribuição geográfica, transmissão, período de infectividade, contaminação ambiental e risco de reinfecção. Método: trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos sobre os temas “Epidemiologia” e “COVID-19”. Resultados: Distribuição geográfica: até o momento, mais de 6 milhões de casos foram registrados ao redor do mundo. Todos os continentes - com exceção da Antártica - tiveram casos confirmados. Transmissão: inicialmente, acredita-se que começou em um mercado de frutos do mar que vendia seus produtos ainda vivos, na cidade de Wuhan, China. Posteriormente, a transmissão entre humanos se tornou o principal meio de propagação viral. Período de Infectividade: aparentemente, o SARS-COV-2 pode ser transmitido antes do início dos sintomas e ao decorrer da manifestação dos sintomas - principalmente no início dessa manifestação. Todavia, esses resultados são baseados na presença de RNA viral em amostras de orofaringe e outros espécimes, o qual não necessariamente indica infecção ativa pelo vírus. Contaminação Ambiental: é possível que o vírus permaneça em superfícies de objetos como maçaneta, mesas e diversos utensílios. Logo, caso o indivíduo pegue nesses objetos e depois tenha contato com mucosas (olhos, nariz ou boca), ele pode vir a ser contaminado. Conclusão: o entendimento acerca dos riscos de transmissão do novo coronavírus ainda são incompletos, assim como o real intervalo no qual a pessoa está infectada e transmitindo a doença. Igualmente, ainda não se sabe ao certo a real frequência e importância da transmissão por objetos contaminados. Dessa forma, é evidente que novos estudos devem ser feitos a fim de garantir um maior entendimento epidemiológico da doença.

## 58403

A asma como fator de risco para a pandemia do covid-19

FELIPE ALVES DA CÂMARA, IZAILZA MATOS DANTAS LOPES, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, VANESSA CAMPOS REIS, BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA, JULIANA THALIA SOUZA DE MOURA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO e DANIELLE ALVES BARRETO

UNIT, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: A asma é uma doença respiratória alérgica comum caracterizada pela inflamação crônica das vias aéreas inferiores, com produção aumentada de muco e hiper-reatividade brônquica, causando obstrução dessas vias. É um conhecimento geral que infecções virais resultam em exacerbação do quadro da asma. Além disso, o Ministério da Saúde considera essa doença como fator de risco na pandemia do COVID-19.

Objetivo: Entender a correlação entre asma e a infecção pelo SARS-CoV-2.

Métodos: Foi realizada uma busca na plataforma Pubmed, nela incluiu-se artigos apenas em inglês com os descritores “Asthma” e “COVID-19”. Encontrou-se 111 resultados e cinco trabalhos foram selecionados.

Resultados: Apesar de muitos pesquisadores pressuporem que a asma constitui um fator de risco para a infecção pelo SARS-CoV-2, diversos trabalhos demonstraram prevalências muito baixas de indivíduos com essa doença dentre os afetados pelo vírus. Ademais, o trabalho de Shuang Liu (2020) discorre sobre alguns fatores que podem apontar a asma e doenças atópicas como protetoras da infecção do COVID-19. Nessa pesquisa, postula-se que a asma apresenta predominância de produção de citocinas Th2, as quais poderiam prejudicar o acúmulo de citocinas pró-inflamatórias que participam da fisiopatologia da COVID-19, evitando a inflamação exacerbada presente nos casos graves dessa infecção. Outrossim, foi demonstrado que a expressão do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 está diminuído em condições asmáticas, o que possivelmente pode reduzir a taxa de invasão viral do SARS-CoV-2, visto que esse vírus utiliza esse receptor para infectar as células do hospedeiro. Por fim, as terapêuticas utilizadas em pacientes com asma controlada, como os glicocorticoides em baixas doses, poderiam ter alguma ação protetora na infecção do COVID-19.

Conclusão: Entende-se que a asma, desde que controlada, não aparenta ser um fator de risco para a infecção da SARS-COV-2. Contudo, é necessário uma investigação mais profunda para a confirmação da relação dessa doença com a COVID-19, seja por apresentar-se como fator de risco, ou como fator protetor.

## 58404

O consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura

AMANDA DO CARMO GUSMÃO, RENATO RANGEL GUSMÃO e VANESSA DO CARMO GUSMÃO

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora , Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento de Saúde da Mulher e da Criança e Adolescente, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas (BA) é muito comum em todo o mundo. Nesse contexto de pandemia de COVID-19, a influência da quarentena faz com que o padrão de consumo alcoólico sofra mudanças. Isso porque situações de sofrimento psicológico ocasionado por dificuldade financeira, incertezas sobre o futuro e sofrimento psicológico interferem na demanda alcoólica de um indivíduo. Objetivos: Analisar o consumo de BA durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, do último 1 ano, em humanos, tendo como referência a base de dados SciELO e MedLine. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”; “Alcohol”; “Addiction”. Foram identificados 8 artigos, 3 foram avaliados para elegibilidade e 5 foram excluídos, porque suas pesquisas não foram realizadas no último 1 ano e/ou não foram realizadas em humanos. De três artigos incluídos na síntese qualitativa, um foi excluído após a leitura. Resultados: Dois artigos foram incluídos no escopo da revisão. O estudo de Finlay I et al. indica que em março, as vendas no Reino Unido de BA aumentaram em 67%. O artigo indica que essa situação é preocupante, considerando que se medidas não forem adotadas, danos causados pelo álcool serão aumentados por uma geração. Dois grupos em particular precisam de atenção. O primeiro é aquele indivíduo que já está lutando contra a dependência alcoólica (DA) e o segundo grupo é aquele na beira da DA durante a quarentena. Tal DA, nesse período de pandemia é ainda mais acentuada pelos sentimentos de luto, de insegurança ou por relacionamentos problemáticos. Já o estudo de Yan S et al., analisou uma amostra de 6416 pacientes na China. O resultado indica que houve um aumento no consumo de BA durante a pandemia de COVID-19 de 31,3% (n=2006) para 32,7% (n=2098). No entanto, comportamentos viciantes aumentaram substancialmente em duas áreas: 18,7% dos 331 ex-bebedores recidivaram e 32,1% dos 137 consumidores regulares relataram um aumento da quantidade de álcool consumido. Uma pequena proporção de participantes iniciou o uso de álcool (1,7% dos 4079 não bebedores). Conclusão: O estado da arte dos estudos analisados sugere um aumento no padrão de consumo alcoólico durante a pandemia de COVID-19, devido uma redução de saúde mental. Sendo assim, medidas preventivas devem ser adotadas a fim de se evitar uma futura pandemia por danos alcoólicos.

## 58434

Perfil clínico de pacientes diagnosticados com COVID-19 no estado do Pará.
YURI F GEHA, FERNANDO M COUTINHO, MÁRCIO C R MARVÃO, TALLES L P NOGUEIRA, CAROLINA B BREGA, DANIEL A ZAHALAN, ANDRÉIA DI PAULA COSTA MELO, MAYARA C P LOBO, JOÃO V C MOTA e FILIPE DE MOURA SOUSA
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: Em decorrência de seu elevado potencial de transmissibilidade e correlação a inúmeras complicações sistêmicas, a COVID-19 vem sendo responsável por números que se perpetuarão no ramo da epidemiologia, chegando à marca, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), de 6.416.848 casos confirmados e 382.867 mortes até o dia 4 de junho de 2020. Por tratar-se de uma patologia relativamente recente e apresentar-se em contínuo processo de construção e entendimento da sua manifestação sintomatológica e fisiopatológica, sua vasta sintomatologia clínica baseia-se no desenvolvimento constante de novos registros. Diante da indisponibilidade atual de vacinas ou até mesmo de tratamento farmacológico específico, a doença chamou a atenção dos órgãos de saúde mundiais pela sua necessidade significativa de internação, tornando fundamental o incremento de estudos acerca do perfil clínico dos pacientes como forma de contribuição ao direcionamento às políticas públicas estudais e ao tratamento de suporte aos pacientes acometidos. Objetivos: Avaliar o perfil clínico de pacientes diagnosticados com COVID-19 no estado do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em dados fornecidos pela Secretaria de Sáude do estado do Pará (SESPA) com dados de 18/03/2020 a 11/06/2020. Resultados: O presente estudo analisou um total de 64.126 casos no estado, dos quais 51.652 apresentaram recuperação e 4.030 indivíduos evoluíram a óbito. Entre os sintomas com maiores registros, 44.102 apresentaram febre, 41.720 tosse, 25.546 dor de garganta, 25.107 dispnéia, 14.587 cefaléia, 11.108 mialgia/artralgia e 6.601 diarréia; sendo o sintoma com menor incidência nas notificações a conjuntivite, com 139 casos. Quanto aos pacientes com comorbidades associadas, duas em específico lideraram, juntas, 74,4% desse grupo, sendo elas: as cardiopatias e a diabetes, respectivamente, com 3.836 e 3.190 pacientes. Atualmente, o estado conta com 654 leitos de UTI e uma ocupação de 65,29% destes. Dentre os casos confirmados, 65,34% foram por meio de testes rápidos, 25,47% em exames laboratoriais e 9,19% com o uso de vínculos epidemiológicos. Conclusão: Os dados coletados do estado evidenciam a elevada prevalência de sintomas relacionados à infecção do trato respiratório e a significativa incidência de comorbidades ente os pacientes, além de destacar a alta taxa de ocupação de leitos de UTI, evidenciando a severidade clínica da patologia.

## 58455

Análise da população de risco à COVID-19 no estado do Pará: um estudo transversal.
TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, YURI FADI GEHA, FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, CAROLINA BASTOS BREGA, ALINE DO SOCORRO LIMA KZAM, CAIO CÉSAR CHAVES DE LUCENA, RAFAEL PINTO GONÇALVES, EUNICE DE OLIVEIRA COSTA e GLAUBER ARTHUR VIEIRA DOS SANTOS
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu, cerca de 10 anos após a pandemia de H1N1, a emergência de mais um cenário pandêmico com a disseminação do novo Coronavírus. Segundo o ranking da Universidade de Johns Hopkins (JHU), o Brasil possui, no dia 10/06/2020, o total de 739.503 casos confirmados da doença, sendo, atualmente, o segundo país com maior número de infectados. Ainda que grande parte da população não desenvolva a forma grave da doença, o aparecimento de sintomas como febre prolongadas e problemas respiratórios podem ser indicativos da necessidade de atendimento médico especializado. Entre a parcela mais predisposta a ser afetada por essa manifestação sintomatológica, destaca-se o chamado grupo de risco, correspondente a: idosos, indivíduos com doenças crônicas e outras comorbidades associadas, indivíduos portadores de neoplasias, de HIV e de outras doenças imunossupressoras, entre outras – tornando fundamental o incremento de estudos locais voltados à traçar um panorama epidemiológico dessa população. Objetivos: Analisar a incidência e o perfil da população de risco à COVID-19 no estado do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em dados fornecidos pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) e pela Secretaria de Saúde do estado do Pará (SESPA) de dados, sobre a COVID-19, correspondentes ao período de 18/03/2020 a 07/06/2020. Resultados: De acordo com o último anuário estatístico disponibilizado pela FAPESPA, o estado do Pará conta com uma população de 8.104.880 habitantes, dos quais 549.470 correspondem a pessoas com mais de 60 anos. Somado a isso, a análise de dados da PNS mais recente publicada, baseada na amostragem de 6.582 pessoas do estado do Pará, indica que, estatisticamente, 25,2% da população possuem dislipidemias, 20,2% cardiopatias, 13,1% hipertensão, 4,1% asma, 3,8% diabetes e 0,6% neoplasias. Em meio ao período analisado da pandemia, a SESPA registrou um total de 3678 óbitos no estado, dos quais cerca de 71% (N=2637) representam indivíduos com mais de 60 anos de idade, estando entre as comorbidades mais comuns de pacientes infectados, com cerca de 11%, as cardiopatias e o diabetes. Conclusão: Os dados coletados estabelecem um panorama da representação dos grupos de risco no estado, evidenciando sua correlação à taxa de letalidade da doença.

## 58478

Cenário epidemiológico do Brasil frente a covid-19
NATALIA DAL FORNO, NATALIA PEREIRA ARAUJO, FLAVIA CAMEF DORNELES, PAOLA MARTINS FRANCA e SILVANA DE OLIVEIRA SILVA
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, Santiago, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A epidemiologia é definida como o estudo de condições que indicam a frequência e a distribuições de doenças em sua coletividade. A confirmação dos casos de COVID-19 é um dado fundamental para a compreensão da evolução da doença. Com isso, pode-se planejar e programar medidas de promoção e prevenção para a população como as medidas de isolamento. Contudo, no Brasil o curso rápido da pandemia e o baixo número de testes tem dificultado a estimativa do real número de casos confirmados. OBJETIVO: Buscar na literatura as produções feitas acerca dos dados epidemiológicos no Brasil relacionado ao COVID-19. METODOLOGIA: Refere-se a uma revisão integrativa de literatura. A busca de artigos foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores “epidemiologia” and “Infecções por coronavírus” and “Brasil”, sem recorte temporal, com o objetivo de responder a seguinte pergunta: O que os dados epidemiológicos retratam sobre a situação atual do Brasil? Foram incluídos artigos completos, possibilitados de forma online gratuitamente, nos idiomas português, espanhol, inglês e excluído teses, dissertações e livros. O processo inicial constituiu por 76 artigos. A amostra foi composta por 5 artigos. RESULTADOS: Os estudos ocorreram no Brasil, no que tange ao delineamento do estudo os cinco artigos são estudo epidemiológicos de caráter descritivo. Em um dos artigos aponta que desde o dia 2 de março de 2020 com dois casos confirmados passou pelo um amento veloz da curva epidêmica para 2.201 casos no dia 24 de março, outro estudo relata que no dia 26 de abril foram relatados um aumento significativo de casos passando para 6.888 casos por COVID-19 no Brasil. Dois artigos relatam que há maior número de casos com regiões mais vulneráveis e sua maior parte está concentrado na região sudeste em questão da maior densidade demográfica. Três estudos mostraram que a doença acomete mais homens do que mulheres, idade superior a 60 anos e com algum fator de risco como a cardiopatia. CONCLUSÃO: A pandemia do coronavírus se caracteriza como um desafio real, de acordo com os estudos há uma transmissão em todo o território nacional, contudo, o nível de transmissão não é o mesmo em todas as regiões e com um número cada vez maior de casos a cada dia. Fazem-se necessários mais estudos sobre a área para assim contribuir para as formas de prevenção e intervenções para as vítimas com COVID-19, assim como reduzir as taxas de mortalidade.

## 58481

COVID-19 no estado de Pernambuco: um estudo sobre a prevalência dos sintomas com maior incidência em crianças de até 9 anos
BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA e JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.
Introdução: A doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), iniciada na China, em 2019, possui tosse, febre e cansaço como os sintomas mais comuns. No entanto, em crianças, pode-se haver sintomas em frequência distinta daquela encontrada no restante da população. Até o momento de confecção do trabalho, Pernambuco apresentava 41.935 casos acumulados, ocupando a terceira colocação da região em quantidade de casos. Objetivo: Identificar a prevalência de sintomas mais presentes em crianças com até 9 anos de idade com confirmação de COVID-19, no estado de Pernambuco. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os sintomas registrados nos casos confirmados de COVID-19 notificados em Pernambuco, no período de 12 de março à 10 de junho, em crianças na faixa etária “0 a 9 anos” e nos sexos masculino e feminino. Os dados foram obtidos no banco de dados da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Pernambuco, não necessitando de aprovação em comitê de ética, por se tratar de dados secundários e de acesso público. A análise dos dados foi feita no programa Excel versão 16.0, considerando uma amostra de 1.011 pacientes, sendo 540 do sexo feminino e 471 do masculino. A frequência relativa dos sintomas será calculada pela razão entre a quantidade de pacientes que manifestaram o sintoma analisado e a amostra total. Desconsiderou-se da análise os achados registrados como “outros” ou “branco/nulo”. Resultados: Nota-se que a amostra de pacientes levantada apresentou com maior frequência febre (58,95%), tosse (55,49%), dispneia (38,48%) e dor de garganta (19,39%). Nesse cenário, 80,70% dos casos de febre estiveram presentes com outras manifestações, sendo que, nesses pacientes, as associações mais comuns foram tosse (82,33%) e dispneia (63,20%). Além disso, a febre foi 39.37% mais presente no sexo masculino, não havendo significativas diferenças entre os sexos nos demais achados. Conclusão: Diante do exposto, observou-se que febre foi o achado mais prevalente entre crianças de 0 a 9 anos com confirmação de COVID-19 no estado, estando maior ocorrência no sexo masculino. Ademais, constatou-se que, comumente, há manifestação de dois ou mais sintomas nesses pacientes, havendo maior associação entre tosse e febre.

## 58486

Investigação da letalidade por COVID-19 em crianças e adolescentes de Pernambuco
BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA e LUAN NILTON DA SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A China, em 2019, apresentou o primeiro caso da doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), com tosse, febre e cansaço, sendo os sintomas mais comuns. Nesse contexto, crianças e adolescentes, usualmente, apresentam casos leves, podendo haver sintomas como vômitos e diarreia. Até o momento de produção do trabalho, Pernambuco (PE) apresentava 32.255 casos acumulados, sendo o segundo estado da região em quantidade de casos. Objetivo: Busca-se investigar a taxa de letalidade da COVID-19 em crianças e adolescentes de PE. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os casos de óbitos em crianças e adolescentes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com confirmação de COVID-19 em PE. Abordou-se na coleta de dados os sexos masculino e feminino; e faixas etárias de "0 a 9 anos" e "10 a 19 anos" e o período de 12 de março até 29 de maio de 2020. Os dados sobre os óbitos foram obtidos nos boletins diários sobre a COVID-19 divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde de PE, não necessitando de aprovação em comitê de ética, por utilizar dados secundários e públicos. A análise dos dados foi feita no programa Excel versão 16.0, com a taxa de letalidade sendo calculada pela razão entre os óbitos e os casos confirmados, levando em consideração o cenário total de casos confirmados e aqueles inseridos em SRAG. Resultados: Nota-se que PE registrou 1.255 casos confirmados de COVID-19 em crianças e adolescentes, sendo 75,14% casos leves e 24,86% referentes à SRAG. Destes, a maior quantia de casos se fez presente na faixa etária de 0 a 9 anos (69,24%); apresentando, no entanto, menor taxa de letalidade, quando comparada à faixa etária de 10 a 19 anos (2,07%), com os mais jovens apresentando 1,73% dentre a totalidade de confirmados. No que tange a letalidade restrita aos pacientes com SRAG, teve-se a faixa etária de 0 a 9 anos com 7,57%; enquanto a de 10 a 19 anos obteve 7,02%. As duas faixas etárias, conjuntamente, registraram uma incidência semanal 28,36 novos casos de SRAG e 2,09 óbitos. Conclusão: Diante do exposto, observou-se que uma considerável parcela dos casos confirmados de COVID-19 em crianças e adolescentes se encontrou inserida em SRAG. Visualizou-se que a faixa etária 0 a 9 anos possuiu menor taxa de letalidade ao considerar a totalidade de casos; havendo, apesar disso, aumento significativo, em ambas faixas etárias, ao considerar apenas aqueles que cursaram com SRAG.

## 58497

CARACTERÍSTICA EPIDEMIOLÓGICA DO COVID-19 EM MACAPÁ-AP: ESTUDO DESCRITIVO NO PERÍODO DE MARÇO A MAIO DE 2020
THAIS GOMES DOS SANTOS,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa. Os tipos de coronavírus conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de COVID-19 no município de Macapá-AP, no período de março a maio de 2020. MATERIAL E MÉTODO: Pesquisa retrospectiva e descritiva. Os dados foram coletados no Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) do município. RESULTADOS: Verificou-se um total de 9.602 (100%) casos confirmados de COVID-19, deste total 222 (2,31%) vieram a óbito, 5.523 (57,51%) estão em recuperação hospitalar ou domiciliar e 3.857 (40,16%) foram completamente recuperados. Tais indicadores sugerem o Amapá tem hoje a maior taxa de infectados do país, com mais de 1,1 mil positivos a cada 100 mil habitantes. CONCLUSÃO: Nota-se que houve um aumento nas taxas de casos confirmados ao longo dos meses estudados, sendo que a incidência é de 1,1 mil/100 mil habitantes, um número muito elevado para que chegue na eliminação dessa doença. Ressalta-se a importância de uma boa intervenção, através de uso de máscara, distanciamento social, isolamento social e utilização dos EPI's adequados para os profissionais da saúde.

## 58531

Grupo sanguíneo ABO e infecção pelo SARS-CoV-2: uma revisão sistemática
AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO, RENATO RANGEL GUSMÃO, GIOVANNA ANDRADE ROSA, AMANDA FIALHO NEGREIROS, PATRICIA GUEDES GARCIA, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, BARBARA ANDRADE ROSA, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA e BRUNO CASSIANO DOS SANTOS
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento da Saúde da Mulher e da Criança e do Adolescent, Juiz de Fora, MG, BRASIL.
Introdução: Diversas infecções virais apresentam correlação com o grupo sanguíneo (GS) ABO. No contexto de pandemia de COVID-19 (C19), causada pelo SARS-CoV-2 (SC2), a elucidação de fatores relacionados à susceptibilidade de infecção torna-se ainda mais importante para a tomada de decisões da equipe multidisciplinar. Objetivos: Avaliar a relação entre GS ABO e infecção pelo SC2. Métodos: Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, do último ano, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: "Blood"; "Group"; "Infection"; "SARS-CoV-2". Foram identificados três artigos e todos foram avaliados para elegibilidade. A metodologia PRISMA foi utilizada com o intuito de melhorar essa revisão sistemática. Resultados: Três artigos foram incluídos no escopo dessa revisão. O estudo de Zhao et al. comparou GS ABO da população controle (n=2173) com pacientes com C19 de três hospitais da região de Wuhan. Nos três hospitais, o GS A foi associado a um maior risco de C19 em comparação aos GS não A (OR=1,21; CI95% 1,02-1,43; P = 0,027), enquanto o GS O foi associado a um risco significativamente menor para infecção, em comparação ao GS não O (OR= 0,67; IC95% 0,60-0,75; P< 0.001). Ainda, o GS A apresentou maior risco de morte (OR=1,482; IC95%1,131-1,972; P = 0,008) e o GS O foi associado a um menor risco (OR=0,660; IC95% 0,479-0,911; P=0,014). Já o estudo de Li J et al., analisou uma amostra de 265 pacientes, buscando a associação entre GS ABO e pneumonia pelo SC2 em um hospital em Wuhan. A proporção de pacientes do GS A com pneumonia pelo SC2 foi significativamente maior do que em controles saudáveis (39,3% vs 32,3%; P=0,017), enquanto a proporção do GS O em pacientes com pneumonia pelo SC2 foi menor do que em controles saudáveis (25,7% vs 33,8%,P<0,01). Por fim, Zietz M et al. analisou uma amostra de 1559 infectados pelo SC2 em um hospital de Nova York. A análise indica que nos casos positivos de SC2 houve uma alta proporção do GS A (OR=1,338; IC95%1,072-1,672; P= 0,009) e baixa proporção de GS O (OR=0,804; IC95% 0,654-0,987; P= 0,036). Vale ressaltar, que esses estudos indicam que a distribuição dos GS ABO não tem predileção por sexo e idade, de modo que essas variáveis não interferem nos resultados. Conclusão: Sugere-se que pacientes do GS A apresentam maior risco de hospitalização, de morte e de infecção pelo SC2, enquanto os do GS O apresentam menor risco.

## 58542

Políticas públicas e suas dificuldades durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa.
HURANA KETILE DA CUNHA, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA e VIVIANE LAYSE SILVA ROSADO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: O conjunto de sucessivas iniciativas, decisões e ações do regime político dos Estados frente a situações socialmente problemáticas e que buscam as suas resoluções, ou pelo menos trazê-las a níveis manejáveis. Uma ramificação dessas são as políticas de saúde, que assumem cada vez mais importância frente à pandemia da COVID-19. Objetivo: identificar as principais políticas públicas de saúde criadas durante a pandemia da COVID-19 e os principais dificultadores em sua implementação. Método: revisão integrativa da literatura elaborada a partir da questão norteadora "quais são as principais políticas públicas criadas durante a pandemia da COVID-19 e as principais dificuldades em sua implementação?". Posteriormente, foi realizada busca pelo Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior e Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados MEDLINE, Base de Dados de Enfermagem, LILACS e Scopus, utilizando os descritores "Política de Saúde" e "Infecções por Coronavirus", com o operador booleano AND; o estabelecimento dos critérios de inclusão (artigos do ano de 2020, completos e disponíveis eletronicamente, em todos os idiomas) e exclusão (artigos repetidos). Após leitura de título e resumo foram encontrados 23 artigos, sendo 6 selecionados para o presente estudo. Resultados: as principais políticas encontradas foram: a formulação de ações para contenção do vírus (por meio de testagem, investigação social dos infectados, sistema ágil direcionado ao mapeamento do vírus e o controle populacional relativo à sua transmissão); valorização e dignidade aos profissionais (ofertando-lhes condições de trabalho adequadas e a disponibilidade de insumos necessários). Os dificultadores mais recorrentes foram: notícias falsas, que geram dúvidas, além de atrapalhar a ação dos profissionais de saúde e governantes; dificuldade na formulação de políticas públicas e sua implementação (sendo elas pouco abrangentes e destoantes da realidade), experiência insuficiente dos gestores no gerenciamento da crise; adesão ineficaz ao isolamento social. Ficou explícita a importância da pesquisa e da epidemiologia, como pilares fundamentais para o enfrentamento dessa pandemia. Conclusão: faz-se imprescindível a inserção de políticas públicas acessíveis, reais e direcionadas para a efetividade da sua ação, com o auxílio de dados e pesquisas epidemiológicas, investimentos em pesquisas e inovações nos sistemas públicos de saúde.

## 58587

A incidência do novo coronavírus em profissionais de saúde no município de Sobral-CE
THIAGO ALVES VIANA, AMANDA GADELHA MONTALVERNE, CAMILA GADELHA MONT`ALVERNE, MILTON RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO e CARINA GUERRA CUNHA
Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL - Secretária de Saúde do Estado do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: O atual cenário de pandemia da COVID-19 vigente no Brasil e no mundo nos remete à importância da estruturação do sistema de saúde, bem como da atuação dos profissionais de saúde frente ao enfrentamento da doença. Estes, atuando na linha de frente da assistência, têm sido muito afetados quando se considera o aumento da incidência de casos. Isto se dá, dentre tantos fatores, a maior exposição ao vírus, falta de EPI's adequados, carga horária ampliada, além da ausência de capacitação para a adequada atuação neste novo cenário. Objetivos: Relatar a incidência da COVID-19 nos profissionais de saúde do município de Sobral, do estado do Ceará, no período inicial da contaminação(12/03/2020) até 09 de junho de 2020. Métodos: Estudo descritivo, a partir da captação de dados disponibilizados pela plataforma IntegraSUS da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, referentes ao número e percentual de profissionais de saúde submetidos a testes diagnósticos de COVID-19. Dentre esses profissionais, destacam-se: Médico(a), Enfermeiro(a), Técnico ou Auxiliar de enfermagem(a), Fisioterapeuta, Agente comunitário(a), Recepcionista, Microscopista, Técnico de farmácia, técnico de laboratório e agente de combate a endemias. Resultados: Ao todo foram realizados 1.142 testes diagnósticos até 09/06/2020, com 426 (37.3%) confirmados, 449 (39.3%) descartados e 267 (23.4%) exames em análise. Dentre as profissões, as que se destacam em incidência são: Técnicos e auxiliares de Enfermagem 174 casos (40,85%), enfermeiro(a) 79 casos (18.3%), medicina 26 casos (6.1%), agente comunitário 25 casos (5.9%), técnico em farmácia 24 casos (5.6%) e fisioterapeuta 18 casos (4.2%). Conclusão: Compreende-se, portanto que, dos 3.254 casos confirmados em Sobral (até 09/08/2020), cerca de 13% são em profissionais de saúde. Vale ressaltar a alta incidência em Enfermeiros e Técnicos e auxiliares de enfermagem, e pode-se associar o fato destes permanecerem um longo tempo em contato com os pacientes, em que o cuidado vai desde a ajuda nas atividades básicas(trocas de vestimentas e banhos) até mesmo, a manipulação de instrumentos contaminados. Dessa forma, é de suma importância que haja maior intervenção junto aos profissionais de saúde, promovendo a oferta de EPI's adequados, em quantidade e qualidade suficientes, capacitando-os para o uso adequado de forma a conter a contaminação nos profissionais de saúde atuantes na linha de frente no enfrentamento da pandemia.

## 58607

A incidência de óbitos do COVID19 em Fortaleza por Gênero
MILTON RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO, CAMILA GADELHA MONT`ALVERNE, AMANDA GADELHA MONTALVERNE, CARINA GUERRA CUNHA e THIAGO ALVES VIANA
Centro Universitário Inta, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL - Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: Um novo corona vírus, foi isolado das vias respiratórias dos pacientes, sendo inicialmente denominado 2019-nCov. A sequência de eventos que se seguiu originou a atual pandemia do novo corona vírus, denominado SARS-Cov-2 . Em 11 de março de 2020, a OMS classificou a doença pelo Covid-19 como uma pandemia. Isso significa que o vírus está circulando em todos os continentes e há ocorrência de casos oligossintomáticos ou com apresentação clínico imaginológica inespecífica, o que dificulta sua identificação e aumenta a transmissão com gravidade alta. No estado do Ceará, o primeiro caso foi oficialmente registrado em 15 de marco de 2020, cinco dias após foi declarada transmissão comunitária do vírus, já que no período apresentava 20 casos notificados da doença, sendo o quarto dentre todos os estados brasileiros com maior número de infectados. Identificar com rapidez os parâmetros da epidemia é importante para decidir quais as medidas apropriadas a serem tomadas.Objetivos: Descrever a evolução dos óbitos, por gênero, do COVID-19 em Fortaleza entre o período de 24 de Março de 2020 até 9 de Junho de 2020.Métodos: Estudo descritivo, a partir da base de dados da plataforma IntegraSUS, ferramenta de disponibilização pública de Dados da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Resultados: Ao todo foram 3.605 casos confirmados de óbito desde o início da pandemia onde 2989 casos (82,92%) foram óbitos confirmados por critérios laboratoriais ou por critério clínico epidemiológico e 616 casos (17,08%) foram óbitos confirmados por sorologia utilizando teste rápido. Dentre os gêneros, foram 1429 (39,63%) do sexo feminino, 1953 (54,17%) do sexo masculino e 223 (6,18%) foram os óbitos com sexo ou faixa etária não informados, configurando que as mulheres experimentam menor mortalidade do que os homens em quase todas as populações. Além disso, o diferencial por sexo, analisado pela da razão entre as taxas específicas de mortalidade, é crescente com a idade, sendo o risco de morte dos homens cerca de duas vezes o das mulheres nos grupos 50 a 59 e 70 a 79 anos.Conclusão: Os dados sugerem que os homens experimentam um maior risco de morte, o que parece estar associado a fatores biológicos e comportamentais. Com isso, é notável a maior predisposição dos homens ao consumo do tabaco e a um maior negligenciamento ao isolamento social.

## 58627

Perfil epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave pela COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil
LETICIA F MACEDO, PATRICIA R B NEDER, ARTHUR N RODRIGUES, THALITA R BASTOS, LARISSA S CAMBRAIA, MARIA E S BÜHRNHEIM, BARBARA P P BARRETO, GABRIELA G M ARRAES, MELYNA R A AGUIAR e GIULIA V N SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2, do gênero betacoronavírus, de origem zoonótica, com proporções pandêmicas. A transmissão da doença ocorre pelo contato de gotículas ou via aerossóis acometendo o trato respiratório, gerando inflamação e danos pulmonares. As principais manifestações clínicas são febre, tosse seca, fadiga e dispneia, podendo resultar em síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com SRAG pela COVID-19 no período de fevereiro a maio de 2020. Método: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com base nos dados obtidos a partir do Boletim Epidemiológico N17 (Doença pelo Coronavírus 2019), no período de fevereiro a maio de 2020. Foram analisadas as variáveis: região, Unidade da Federação, sexo, raça/cor, comorbidades, evolução e suporte ventilatório. Resultados: No período analisado, foram confirmados 916 casos de SRAG por COVID-19 em crianças e adolescentes, dos quais 72,3% em crianças e 27,7% em adolescentes. Em relação às regiões, o Sudeste (53,7%) apresentou o maior número, seguido do Nordeste (26,9%), sendo os estados com o maior número de casos: São Paulo (40,7%), Rio de Janeiro (11,5%) e Pernambuco (10,8%). As crianças do sexo masculino foram as mais acometidas (55,9%); nos adolescentes, foi do sexo feminino (55,9%). A raça/cor de maior prevalência foi a parda em crianças (52,1%) e adolescentes (55,0%). Quanto às comorbidades, 400 apresentaram alguma condição pré-existente, com maior incidência das neurológicas em crianças (17,8%) e da asma em adolescentes (21,5%). Sobre a evolução, apenas 548 casos obtiveram registro, desses 84,6% das crianças evoluíram para cura e 15,4% para óbito; dos adolescentes, 74,7% evoluíram para cura e 25,3% para óbito. Dos 295 casos que foram internados em Unidade de Tratamento Intensivo, 72,2% fizeram uso de suporte ventilatório, desses 66,5% usaram do tipo invasivo. Conclusão: A partir da pesquisa, observa-se que a maior quantidade de pessoas infectadas foram crianças, apesar do quantitativo de óbitos ter sido maior em adolescentes. No que se refere às regiões do país, o Sudeste foi o mais afetado, considerando a distribuição geográfica da população e por ter sido a primeira região com casos notificados. Por fim, a subnotificação dos casos no país ainda é um fator agravante para a detecção da SRAG, dificultando as medidas sanitárias e de contenção da doença.

## 58638

Notificações de síndrome respiratória aguda grave face à pandemia de COVID-19 em pacientes pediátricos no estado de Minas Gerais
LAURA GOMES VARGAS, ARIANA ALVES DE CASTRO SALLES, GIULIA DE ASSIS QUEIROZ, LORRANY DE CÁSSIA TORRES SILVA, LUCAS BOTELHO RESENDE, RAPHAEL MAIA OLIVEIRA, RICARDO JOSÉ RAZERA, CAROLINA PIRTOUSCHEG e STEFAN VILGES DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL - Centro Universitário Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) tem afetado adultos e idosos, mas também crianças e adolescentes. Estes, embora sejam menos susceptíveis à sua agressividade por mecanismos fisiopatológicos ainda desconhecidos, também estão sujeitos às formas moderadas e graves. Como exemplo, a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), doença que provoca insuficiência respiratória progressiva rápida e resulta no aumento de internações hospitalares e na necessidade de tratamento intensivo. Além disso, no estado de Minas Gerais (MG), apesar de haver apenas quatro casos de SRAG cujo agente etiológico identificado foi SARS-CoV-2, na faixa etária pediátrica houve um aumento importante desta casuística em relação aos últimos anos em paralelo com o aumento dos casos da COVID-19. Nesse sentido, a hipótese levantada é de que a COVID-19 pode ser responsável por este aumento dos casos de SRAG em crianças e adolescentes em MG. OBJETIVO: Avaliar o número de casos da SRAG e da COVID-19 na faixa etária pediátrica em MG. MÉTODO: Foram acessados os dados de 2017 a 2020 disponibilizados pelo painel Infogripe da Fundação Oswaldo Cruz e do Boletim Epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde do estado de MG sobre os casos da SRAG e da COVID-19 na faixa etária pediátrica (0 a 19 anos), segundo a semana epidemiológica (SE) 1 a 20. RESULTADOS: A média de casos da SRAG entre as SE 1 a 20 foi de 418 casos no período de 2017 a 2019 (média de 21 casos por SE); no ano de 2020, no mesmo período, foram notificados 833 casos da SRAG (média de 42 casos por SE), perfazendo um excesso de notificações de 100% no período pandêmico da COVID-19. O excesso de notificações da SRAG começa na SE 10 e decresce na SE 16, momento em que os casos da COVID-19 têm crescimento exponencial de registros no estado de MG. Ademais, não há disponibilidade de dados referentes aos agentes etiológicos causadores da grande maioria dos casos da SRAG. CONCLUSÃO: O excesso de notificações da SRAG durante a pandemia da COVID-19 revela o potencial de sub-registro de casos da COVID-19 na faixa etária pediátrica no estado de MG. Dessa forma, é de fundamental importância a identificação etiológica dos agentes envolvidos nos casos da SRAG, buscando esclarecer potenciais subnotificações e aprimorar os registros oficiais da COVID-19 no estado de Minas Gerais.

# Epidemiologia do COVID19

## 58641

COVID-19: uma perspectiva epidemiológica e clínica na infância

FERNANDA DE LUNA RODRIGUES DAGER FREIRE, RAPHAELA ALLEVATO SERRUYA, VANESSA DYSKANT GONZALEZ, JOANA COSTA DE CARVALHO, LETÍCIA BARROSO MANGELLI DECNOP, RAFAELLA ARKADER DE LIMA, MARIA EDUARDA ABREU E LIMA FERREIRA LEAL e PRISCILA LIBMAN
Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), cuja transmissão se dá pelo contato com gotículas de pessoas infectadas ou superfícies contaminadas. Estudos recentes indicam que a evolução do quadro muitas vezes é atípico, principalmente em crianças, que mostram diferenças na apresentação clínica se comparadas a adultos. Frente a isso, é importante identificar como esse grupo se comporta nesta doença. Objetivo: Esclarecer as particularidades clínicas da COVID 19 em crianças. Método: Revisão bibliográfica da clínica de COVID-19 em crianças, a partir de 6 estudos observacionais publicados em revistas internacionais em 2020, obtidos nas plataformas UpToDate e PubMed. Palavras-chave: COVID19, children. Resultados: A infecção de crianças pelo SARS-CoV-2 se dá, principalmente, pela exposição intrafamiliar, a partir de parentes infectados. O contágio perinatal ocorre pelo contato via vaginal com mãe infectada. Em estudo publicado no China CDC Weekly, de 44.672 casos confirmados, 0,9% eram crianças de 0-9 anos e 1,2% de 10-19 anos. Apenas 1 morte foi registrada. Em todos os estudos, observou-se que crianças costumam não desenvolver quadros graves, prevalecendo sintomas brandos como febre baixa, tosse seca, sintomas gastrointestinais e fadiga. Nos casos moderados, o achado mais relevante é pneumonia com padrão de vidro-fosco nos exames de imagem. Comparado ao H1N1 e ao SARS, o SARS-CoV-2 parece ter pouco acometimento do trato respiratório superior nas crianças. Na avaliação laboratorial, notou-se neutropenia, linfopenia, trombocitopenia, níveis normais ou pouco elevados de proteína-C reativa e procalcitonina. Nos casos moderados, as enzimas hepáticas, lactato desidrogenase e dímero-D encontravam-se mais elevados e alterações na coagulação foram notadas, com estado pró-trombótico. Entretanto, crianças tendem a níveis menores de proteína-C reativa, o que indica menor resposta imunológica e, portanto, menor resposta inflamatória. Também foi notado aumento discreto de creatina cinase MB, indicando afecção de múltiplos órgãos. Conclusão: A análise sugere que crianças têm vulnerabilidade à exposição de infectados, desenvolvendo quadros mais brandos da doença. Assim, nota-se a importância desse grupo como potenciais vetores do vírus já que muitos são assintomáticos ou sintomáticos leves, sendo subdiagnosticados frequentemente. Com isso, afirma-se a importância da testagem nesse grupo para controle epidemiológico, a fim de conter a disseminação do vírus

## 58643

Tendências epidemiológicas observadas de COVID-19 na região nordeste

GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, LUÍSA NUNES SOUZA, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A instalação da Pandemia COVID-19 instigou o interesse da comunidade científica quanto a sua epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico. No Brasil, a situação epidemiológica ainda em ascensão comparativamente a outros países. O Nordeste ganha enfoque por ser a segunda maior região brasileira em prevalência de COVID-19 e até o início de junho importante objeto de estudo com alta relevância a fim de estabelecer planos públicos de enfrentamento.OBJETIVO: Identificar a progressão da prevalência e morbimortalidade da COVID-19 entre 21 de março e 03 de junho de 2020 no Nordeste.MÉTODO: Estudo ecológico retrospectivo do Nordeste e Brasil com dados extraídos do Painel de casos de COVID-19 do Ministério da Saúde no período de 21/03 a 03/06/2020. RESULTADOS: Conforme os dados obtidos, casos de COVID-19 no Brasil, em 21 de março de 2020, somavam 1.128. O Nordeste representava neste período 14,89% do total nacional. Esta porcentagem regional era distribuída entre os estados e seus respectivos valores nominais e relativo ao número total de brasileiros infectados na mesma data do mês de março: Maranhão 01 (0,08%); Piauí 04 (0,35%); Ceará 68 (6,02%); Rio Grande do Norte 06 (0,53%); Paraíba 01 (0,08%); Pernambuco 30 (2,66%); Alagoas 7 (0,62%); Sergipe 10 (0,88%); Bahia 41 (3,63%). Em 03 de junho de 2020, os infectados do Nordeste ampliaram-se para 204.535, equivalente a 35,02% do total brasileiro no mesmo momento. Os estados com alta prevalência nesta data: Ceará (56.056), Maranhão (38.174), Pernambuco (36.463) e Bahia (22.451). O Piauí apresentava menor contingente, 5.828 casos. Em relação aos óbitos, na data inicial, o Nordeste não se apresentava mortos por COVID-19. Ao final do intervalo analisado, 10.066 mortes foram registradas, representando 30,93% das mortes em âmbito nacional e aumento de 1.807,2% no limite regional. Consoante aos dados apresentados, a mortalidade por COVID-19 na região nordeste é de 1,72%; 10.066 mortos/584.016 contaminados no Brasil.CONCLUSÃO: A pandemia COVID-19 no Brasil, apresentou crescimento amplo no Nordeste brasileiro. O acréscimo de quantidades relativas à morbimortalidade nacionais e regionais revela e confirma a situação grave declarada por órgãos internacionais e instituições científicas de saúde pública. Consequentemente, a vigilância epidemiológica torna-se sinônimo de necessidade imediata para traçar medidas de controle sanitário nacional e informações fidedignas e oportunas.

## 58735

Epidemiologia da Covid-19 entre crianças e adolescentes do Nordeste Brasileiro

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA, MARIA JUCIELMA ARAÚJO LUZ, PATRÍCIA REGINA EVANGELISTA DE LIMA, ALÂINE DE MACEDO CAVALCANTI e IVANILDO GONÇALVES COSTA JÚNIOR
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

Introdução. A COVID-19 é uma doença respiratória causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Objetivo. Descrever a incidência cumulativa de casos de COVID-19 em crianças e adolescentes na região Nordeste do Brasil. Método. Estudo descritivo que utilizou de dados secundários disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde de oito Estados da Região Nordeste do Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Não foi possível avaliar os dados da Paraíba, pois não tinha a estratificação por faixa etária. Foi avaliada a incidência cumulativa dos casos de COVID-19 confirmados entre crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) na série temporal do início das confirmações dos casos em cada Estado até o dia 09 de junho de 2020. A data inicial da série temporal variou de acordo com o Estado, pois os casos surgiram de maneira assíncrona entre eles. Resultados: Os dois Estados com maior número de casos confirmados entre crianças foi o Ceará (1.528) e a Bahia (979). O Rio Grande do Norte foi o que registrou menos casos (141). Com relação aos adolescentes, novamente o Ceará lidera o ranking (2.157) seguido pelo Maranhão (1.917). O Alagoas foi o que registrou a menor quantidade de casos entre adolescentes (15). No que se refere aos óbitos por COVID-19 entre crianças, Pernambuco (21) e Ceará (14) são os mais frequentes. Os óbitos entre adolescentes foram mais frequentes também no Ceará (10) e Pernambuco (08). Quando foi avaliada a proporcionalidade que estes números representam frente ao total de casos confirmados e óbitos considerando todas as faixas etárias, percebeu-se que a proporção de crianças infectadas variou de 1,21% no Maranhão à 4,07% no Sergipe. Já a proporção de adolescentes infectados variou de 0,08% no Alagoas a 4,45% no Piauí. Conclusão: O Nordeste Brasileiro destaca-se entre o número de crianças e adolescentes acometidas pela COVID-19. Salienta-se que os Estados com maior número de testes realizados apresentaram maior número de casos e óbitos confirmados por COVID-19. Enfatiza-se a importância da testagem em massa para embasar o planejamento das ações econômicas e de saúde com vistas ao melhor controle da doença, melhor utilização da rede de saúde e consequentemente um retorno das atividades econômicas de maneira mais segura e organizada.

## 58819

Características clínico-epidemiológicas da COVID-19 em pacientes pediátricos: uma revisão sistemática

AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, YURI MOTA DO NASCIMENTO, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, RAYANE DA SILVA MOURA, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, JACYANNE GINO VIEIRA, VIRNA ANDRADE ALENCAR, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A doença do coronavírus representa um problema de saúde pública global. Mais de sete milhões de pessoas foram infectadas e 408.025 mortes foram confirmadas no mundo. As manifestações clínicas variam desde um resfriado comum até uma doença mais grave, como pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo sobretudo nos adultos. Entretanto, pouco é conhecido sobre as características epidemiológicas e clínicas da doença em pacientes pediátricos. Objetivo: Descrever as características clínicas e epidemiológicas da COVID-19 em crianças. Método: Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PubMed com os termos em inglês: “children”, “COVID-19” e “epidemiology” aplicando-se o operador booleano and e os filtros: data da publicação (1 ano), língua (inglês) e espécies (humanos). A busca foi realizada em junho de 2020, sendo encontradas 236 referências. Dessas, foram selecionados 19 artigos elegíveis, mas sete foram excluídos. Resultados: As crianças são menos afetadas pelo SARS-CoV-2. Os Centros Chineses de Controle e Prevenção de Doenças relatam que dos 72.314 casos coletados em 11 de fevereiro de 2020, apenas 2% estavam em indivíduos com menos de 19 anos de idade. Também foi observado que entre 149.082 casos americanos de COVID-19 relatados até 2 de abril de 2020, cuja idade era conhecida, 2.572 (1,7%) ocorreram em pacientes com idade <18 anos. Um estudo chinês mostrou que febre foi verificada em 40% da amostra e tosse em 30%. Outro relatou febre em 35,7% das crianças e tosse seca em 21,4%. Além disso, 83% das crianças apresentavam um histórico positivo de contato, principalmente com familiares. De 661 casos relatados em Ningbo e Wenzhou na China no período de 17 de janeiro a 1o de março de 2020, 89% foram contaminados por membros da família. Embora os pacientes pediátricos apresentem COVID-19 leve ou moderado, a proporção de crianças assintomáticas dificulta a análise das informações epidemiológicas. As crianças representaram cerca de 2% dos casos diagnosticados na China, 1,2% dos casos na Itália e 5% nos Estados Unidos. Conclusão: De modo geral, as manifestações clínicas da COVID-19 nas crianças são leves quando comparadas com os adultos. Os principais sintomas foram febre e tosse. O contato próximo com familiares é a maior causa de infecção. A identificação de pacientes pediátricos se torna um grande desafio, uma vez que crianças com sintomas leves ou assintomáticas podem não ser testadas, contribuindo para a subnotificação de casos.

## 58820

Panorama da COVID-19 nos estados brasileiros e na federação durante o período de março à junho de 2020

ANNA MARIA ANDRADE BARBOSA, e ARTHUR HENRIQUE DA COSTA CARDOSO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Na data de 20 de março de 2020, foi reconhecida, pelo Ministério da Saúde, a transmissão comunitária do coronavírus. Medidas de isolamento social foram incentivadas, contudo as análises epidemiológicas tanto nacionais, quanto supranacionais exibiram a falha do governo brasileiro em conter a disseminação do vírus, realidade epidemiológica comprovada por: taxa de mortalidade crescente e número de novos casos em expansão.OBJETIVOS: Analisar o atual panorama dos casos e óbitos acumulados por COVID-19 nos estados brasileiros e na federação. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico no qual realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados referentes a COVID-19 no período de 13 de março a 10 de junho de 2020. Realizou-se inicialmente a tabulação e interpretação dos dados disponíveis no Painel de casos de doença pelo coronavírus no Brasil do Ministério da Saúde por meio do programa Microsoft Excel 365, e posteriormente foi feito o cálculo da incidência acumulada a cada 100 mil habitantes e a taxa de mortalidade, concluindo com a construção dos gráficos. RESULTADOS: No período analisado os casos aumentaram 135,1 vezes, sendo 5717 casos ao final de março e 772416 em 10 junho. A incidência a cada cem mil habitantes no Brasil foi entre 2,7 e 245,3, com destaques para os estados do Amazonas com aumento exponencial no período analisado (1,1 para 1759,4). Enquanto São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram uma desaceleração da taxa de aumento, ainda que possuíssem as maiores taxas inicialmente, passando a ocupar as 14ª e 18ª posições, respectivamente, em 10 de junho. Distinguem-se por se manterem entre as menores taxas durante todo o período os estados: Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. A taxa de mortalidade no país variou entre 0,1 e 18,9, com ênfase nos estados do Amazonas (0 a 57) e do Pará (0 a 45) pelo vertiginoso aumento, enquanto a região sul manteve-se com a taxa menor que 3.CONCLUSÃO: Pode-se concluir que há uma heterogeneidade na eficácia do controle da disseminação da COVID-19 em território nacional, posto que é observado nos estados da federação uma variância elevada (267,07) na taxa de mortalidade. Ademais, na incidência acumulada referente aos períodos entre março e junho de 2020 é visível uma mudança na concentração dos casos pela incidênica acumulada relativa à população da região sudeste em direção às regiões norte e nordeste.

## 59015

Incidência de óbitos por COVID19 em pacientes com comorbidades diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares crônicas na cidade de Fortaleza

CAMILA GADELHA MONT`ALVERNE, MILTON RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO, AMANDA GADELHA MONTALVERNE, CARINA GUERRA CUNHA e THIAGO ALVES VIANA
Centro Universitário Inta, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL - Secretária de Saúde do Estado do Ceará, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 tem atingido potencialmente indivíduos com diabetes mellitus (DM), hipertensão e obesidade grave, sendo estes os grupos de maiores riscos de complicações e morte pela doença. Os mecanismos que podem aumentar a suscetibilidade nestes indivíduos incluem: aumento da afinidade da ligação celular e entrada eficiente de vírus, diminuição da função das células T e presença de doenças cardiovasculares. A enzima conversora de angiotensina II, que está presente em células endoteliais, cardíacas e pancreáticas, regula negativamente o sistema renina angiotensina pela inativação da angiotensina-2 e provavelmente tem um papel protetor contra o desenvolvimento de insuficiência respiratória e sua progressão. Além desse fato, o SARS-CoV-2 contém quatro proteínas estruturais, na qual, o vírus liga-se por meio da proteína spike ao receptor da ECA2 e, por meio dessa ligação, entra na célula hospedeira, onde ocorre a inativação da ECA2, o que favorece a lesão pulmonar. Como a ECA2 apresenta concentrações elevadas no coração, lesões potencialmente graves ao sistema cardiovascular podem ocorrer. Objetivos: Apresentar os óbitos por comorbidade em pacientes com COVID-19 na cidade de Fortaleza entre o período de 24 de Março de 2020 até 11 de Junho de 2020. Métodos: estudo descritivo, a partir de dados da plataforma integraSUS, ferramenta de disponibilização pública de dados da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Resultados: o número de óbitos por COVID19 em pacientes que possuem obesidade foram 49 (1,28%) de 3831, com diabetes mellitus foram 844 (21,96%) de 3843 e com doença cardiovascular crônica foram 930 (24,17%) de 3847, evidenciando assim, que pessoas com diabetes mellitus e alterações cardíacas são mais propensas ao óbito por COVID-19, em decorrência dos mecanismos fisiopatológicos. Além disso, os obesos tendem a ser uma fator de risco devido ao comprometimento do sistema imunológico associada à diminuição do volume de reserva expiratório, Conclusão: Evidencia-se uma alta taxa de mortalidade em pacientes por covid19 com diabetes e doenças cardiovasculares, já que o mecanismo fisiopatológico do vírus envolvendo a ECAII está diretamente relacionado com o agravamento do quadro dessas comorbidades, fazendo um somatização das problemáticas. Com isso deve ser reformulado as maneirs de gerenciamente para o cuidado de paciente com Diabetes ou alguma doença cardiovascular crônica para diminuição do agramento dos quadros que pode levar a óbito.

## 59203

Análise qualitativa dos perfis epidemiológicos de crianças diagnosticadas com covid-19 no Brasil, China e Itália

ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, LUÍSA NUNES SOUZA, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE e LEONARDO LUIZ BORGES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: No dia 18 de março de 2020 a doença chamada COVID-19 causou sua primeira morte no Brasil. O agente identificado como SARS-CoV-2, utiliza-se da enzima conversora de angiotensina 2 para entrar na célula, principalmente no epitélio alveolar tipo II, acarretando sintomas essencialmente respiratórios. Apesar da hipótese fisiopatológica, existem controvérsias por não haver uma explicação satisfatória no fato da doença ser assintomática na maioria das crianças. Objetivos: Verificar a distribuição do sexo e sintomas prevalentes, bem como a porcentagem de crianças e adolescentes que necessitaram de suporte ventilatório e com doenças coexistentes. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico que compara o perfil de crianças e adolescentes com COVID-19 no Brasil, China e Itália. Os dados brasileiros foram obtidos pelo Boletim Epidemiológico 17 do Ministério da Saúde. Os dados internacionais foram obtidos de dois artigos publicados na revista “New England Journal of Medicine”. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e empregou-se o teste do qui-quadrado para avaliação da independência das frequências obtidas. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes. Resultados: Em todos os estudos analisados o sexo masculino foi prevalente, 52,6%, 60,8% e 57% dos brasileiros, chineses e italianos, respectivamente. Nos estudos brasileiro e italiano, a febre foi o sintoma mais presente, 74,3% dos brasileiros e 54% dos italianos. Já no estudo chinês, a tosse prevaleceu, 48,5%. No Brasil 23,2% das crianças e adolescentes foram internados com suporte ventilatório e 14,1% com suporte invasivo, na Itália caiu para 9%, embora não tenha sido especificado o tipo de suporte; e na China foi de 1,75% para suporte invasivo. Em relação à doenças coexistentes, 43,7% dos brasileiros e 27% dos italianos apresentaram essa condição. Quanto à evolução, 99 dos brasileiros (15,3%) e uma criança chinesa (0,6%) evoluíram para óbito, nenhum óbito foi registrado no estudo italiano. Para todos os parâmetros analisados, com exceção da febre, os valores de p foram significativos, mostrando que as diferenças encontradas não são aleatórias e estão provavelmente associadas a fatores locais. Conclusão: Conclui-se que há diferença significativa entre crianças das 3 nacionalidades com COVID-19. Foi revelada maior gravidade dos casos no Brasil, devido à precedente precariedade da saúde infanto-juvenil no país.

## 59216

Análise do perfil epidemiológico das crianças diagnosticadas com a COVID-19 no Brasil

RAYANNE OLIVEIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ NOGUEIRA DA CRUZ, JULIA MARQUES DANTAS BRANDRAO, CAMILA JALES LIMA DE QUEIROZ, GABRIELA SILVA DE BRITO, MANUELA MAGALHAES DARDENNE TENORIO, THALITA ESTHER OLIVEIRA DOS SANTOS, TAISA DEL PINO LINO BERTHOLI, LUCAS DE ALCANTARA PEREIRA, ANA MILLA GOUVEIA MOTA e MARIA DE FATIMA OLIVEIRA DOS SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA- UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 possui um impacto menor na qualidade de vida das crianças em todo o mundo quando comparados com adultos e idosos. No entanto, apesar de serem acometidas com menos sintomas graves e possuírem uma taxa de mortalidade menor, evidências preliminares sugerem que as crianças são tão propensas quanto os adultos a se infectarem com SARS-CoV-2, assim como, de transmitirem, visto que estes possuem uma carga viral equivalente a adultos e idosos. Objetivo: Buscar identificar o perfil epidemiológico das crianças acometidas pela COVID-19 no Brasil. Método: Usou-se o caráter da pesquisa quantitativa, com objetivo exploratório descritivo que utiliza como fonte a base documental. Quanto a técnica, utilizamos a pesquisa bibliográfica. O estudo epidemiológico, retrospectivo, sobre crianças de até doze anos incompletos afetadas pela COVID-19 no Brasil, realizado no período entre 16 de fevereiro a 23 de maio 2020, a partir de dados do Ministério da Saúde. Foram variáveis analisadas: sexo, evolução do caso, cor e frequência de sintomas. Resultados: Os dados obtidos apontaram para 916 casos confirmados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 em crianças e adolescentes, sendo 72,3% (662) em pacientes menores de 12 anos. Destes, 84,6% (340) evoluíram para cura e 15,4% (62) para óbito. O sexo masculino foi o mais acometido, contabilizando 55,9% (370) dos casos. A cor parda teve o maior número de registros, sendo 52,1% (245). Quanto aos sinais e sintomas registrados, os mais frequentes nas crianças foram febre, em 73,6% (487) e tosse em 64,5% (427). Do número total de casos, 43,7% (400) apresentavam alguma comorbidade, sendo 67,5% (270) em crianças, e as neurológicas mais comuns em 17,8% (48). Ao todo, 295 pacientes foram internados em Unidade de terapia Intensiva (UTI), sendo 74,2% (219) crianças e, destas, 72,6% (159) fizeram o uso de suporte ventilatório. Conclusão: Após a análise epidemiológica, o predomínio de óbitos ocorridos por Covid-19, no Brasil, são crianças do sexo masculino, de cor parda e que apresentavam alguma comorbidade. Sendo assim, contatou-se que o número de mortes de pacientes com idade de até 12 anos é inteiramente menor do que o de adultos e idosos. Apesar disso, os profissionais da saúde devem permanecer com a atenção e os cuidados com os pacientes pediátricos com o intuito de desenvolver ações voltadas para a orientação e a prevenção da doença nesses pacientes.

## 59228

Perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por síndrome respiratória aguda grave

JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, BARBARA CUSTODIO RODRIGUES DA SILVA, BRUNA NORONHA RORIZ, CAMILA DE ASSUNCAO MARTINS, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, GABRIEL NASCIMENTO KOFFS, LAURA PRADO SIQUEIRA, PAULA PACHECO KATOPODIS e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma doença que causa sintomas parecidos aos da gripe. Em geral, a SRAG pode ser causada por vírus, como influenza, dengue, adenovírus e coronavírus; ou outros agentes, como pneumococos. De acordo com o Sistema de Informação de Vigilância da Gripe, desde que começou a transmissão do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, houve um aumento do número de hospitalizações por essa síndrome em 2020 comparado ao mesmo período de 2019 no Brasil. OBJETIVOS: Analisar a taxa de hospitalização por SRAG de acordo com a etiologia, o sexo e a idade nas 18 primeiras semanas de 2020. MÉTODOS: Estudo do tipo epidemiológico descritivo, longitudinal e observacional. Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma Corona Vírus Brasil, do Ministério da Saúde atualizada em 04/06/2020. Foi observado as hospitalizações por SRAG no Brasil em relação a etiologia nas semanas 1, 6, 12 e 18, em relação a faixa etária (<1, 1 a 5 e 6 a 19 anos) e o sexo. RESULTADOS: Com relação as etiologias, na primeira semana de 2020 havia 102 pacientes internados, sendo 34 casos de influenza A e B, 51 classificados como outros e 17 em investigação. Na semana 6, de 153 hospitalizações, 49 eram por influenza A e B, 42 outras etiologias e 40 em investigação. Na semana 12 um novo padrão foi visto: 5.819 casos totais, sendo a maioria (2.252) de SARS-CoV-2. Um aumento de 2.923 casos, seguido de 328 com outras etiologias e 316 com influenza A e B. Por fim, na semana 18, havia 11.291 hospitalizações. Dessas, os casos em investigação eram 81% (9.162), seguido por 2.084 casos de SARS-CoV-2, 33 de outras etiologias e 12 de influenza A e B. Em relação a faixa etária e sexo, na faixa etária de menos de um ano foram de 2.336 casos para o sexo masculino e 1.663 para o sexo feminino. Na faixa etária de um a cinco anos, os números cresceram, com 2.501 casos no sexo masculino e o 2.294 no feminino. No grupo de seis a 19 anos o padrão se alterou: dos 2.746 casos, o sexo feminino teve maior índice com 1.441 e o sexo masculino 1.305 casos. CONCLUSÃO: Na análise houve um aumento considerável de hospitalizações por SRAG a partir da 12ª semana, com predomínio da faixa etária de um a cinco anos. Notou-se um maior número de casos para o sexo masculino, cerca de 9,5% a mais que entre o sexo feminino. Assim, com base nesses dados, podem ser desenvolvidas medidas de prevenção na saúde pública no Brasil tendo enfoque na etiologia, faixa etária e gênero.

## 59334

Características clínicas e epidemiológicas do COVID-19 na faixa etária pediátrica

ANA VITORIA GOMES ALVES, e MANUELY DE MACEDO PINTO
UNIFAVIP, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: A doença do COVID-19, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) apresenta-se inicialmente como uma doença respiratória leve, progredindo para pneumonia intersticial viral, que por sua vez pode evoluir ainda mais na síndrome do desconforto respiratório agudo e na insuficiência de múltiplos órgãos. Porém, apresenta menor gravidade e fatalidade na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos). Objetivo: Realizar uma revisão da literatura a respeito das características clínicas e epidemiológicas do COVID-19 na faixa etária pediátrica. Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico para revisão da literatura proposta. Os artigos consultados foram localizados na base de dados: NCBI (National Center for Biotechnology Information) com os descritores na língua inglesa: “COVID-19” “Pediatric” “Epidemiology”. Resultados: Estudos sugerem que as crianças podem ser infectadas, mas são assintomáticas ou menos sintomáticas e podem ser menos graves, isso pode estar relacionado a fatores de exposição e hospedeiro, as crianças podem ter menos oportunidades de serem expostas ao vírus. Também é relatado que não houve diferença estatisticamente significante no número de pacientes pediátricos entre meninos e meninas. Em relação à gravidade, incluindo casos confirmados e suspeitos, foram diagnosticados como assintomáticos, leves ou moderados. Outro estudo mostra que embora os sintomas clínicos da doença sejam geralmente leves em crianças, a maioria dos casos de doença grave ou crítica em crianças tem menos de um ano de idade e sugere um papel provável das crianças como portadoras assintomáticas para manter a circulação do vírus na comunidade. Outro estudo mostra que entre as crianças sintomáticas, 5% apresentavam dispnéia ou hipoxemia uma porcentagem menor do que a relatada para adultos, e 0,6% evoluíram para síndrome do desconforto respiratório agudo ou disfunção do sistema multiorgânico. Conclusão: Os pacientes pediátricos são suscetíveis a doença, mas apresentam um bom prognóstico, com evolução mais leve da doença. Casos graves são mais raros nessa faixa etária.

## 59357

Índice de isolamento social e panorama de notificações da COVID-19 no estado de Sergipe

JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, NATHALIA COMASSETTO PAES, LETICIA ASSUNCAO DE ANDRADE LIMA, ARIADNA JIHANI DAMASCENO VIDAL DE S REIS, LOUISE MENDONCA VAZ, LETICIA KALLYNE RODRIGUES DA SILVA, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA e MARIA ROSA DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT/SE), Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT/AL), Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A partir da confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, foram tomadas medidas de controle pelas autoridades, sendo o isolamento social uma das mais importantes. Tal ação consiste na separação dos casos suspeitos, confirmados e sintomáticos respiratórios dos não contaminados, com adoção de medida de controle como o fechamento de escolas, universidades, comércio não essencial e áreas de lazer. Apesar da clara importância dessa ação no controle do novo coronavírus (Sars-Cov-2), o desrespeito ao isolamento social constitui grande desafio às autoridades sanitárias. OBJETIVO: Determinar a correlação entre isolamento social e as notificações de COVID-19 no estado de Sergipe entre 15 de março de 2020 (data da primeira notificação) e 3 de junho do mesmo ano. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados extraídos da plataforma Inloco, Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde e do Painel Coronavírus. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos das plataformas Pubmed e Scielo. RESULTADOS: Até o último dia do presente estudo, Sergipe contabilizou 7.989 casos e 180 óbitos, que corresponde a 3,9% das notificações e 1,8% dos casos fatais no Nordeste. Apesar de compor pequena parcela das notificações na região e no país, o baixo índice de isolamento social projeta-se como um sinal de alerta para o panorama epidemiológico do estado. Os meses de março (a partir do dia 15), abril, maio e junho (até dia 3) apresentaram, respectivamente, uma média de isolamento de 45,1%, 42,9%, 41,9% e 38,6%. Esse padrão decrescente foi acompanhado pela progressão da curva epidêmica e uma taxa de incidência (347,5 óbitos/100 mil habitantes) superior à média nacional (277,9/100mil). Tal panorama faz com que Sergipe desponte com o pior índice de isolamento do Norte-Nordeste e o 7° pior do Brasil, aspecto preocupante a nível de Saúde Pública. CONCLUSÕES: É perceptível a necessidade do fortalecimento das medidas de isolamento no estado de Sergipe, visto que a epidemia da COVID-19 se encontra em ascendência e o índice de isolamento do estado se mostra cada vez menor, o que potencializa a progressão de casos confirmados e de óbitos. Dessa forma, torna-se imprescindível a necessidade da adesão efetiva de toda a população às medidas de isolamento social, assim como o enrijecimento dessas medidas por parte do governo.

## 59433

Fatores de risco e comorbidades entre os óbitos por COVID-19 no Estado do Piauí

DENISE VIEIRA DAMASCENO, JEAN CARLOS SOARES DA SILVA, GABRIELLE MARIA BORGES MIRANDA E SILVA, HIANCA RAVENA FERREIRA LOPES, TALIA GOMES LUZ, CESAR ARAUJO LIMA e ANDREA PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal do Piauí, Floriano, PI, BRASIL - Anhanguera de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, o mesmo surgiu em dezembro de 2019, após casos confirmados na China. A transmissão acontece por meio do contato com gotículas respiratórias de pessoas contaminadas. A letalidade do SARS-CoV-2 altera-se de acordo com a idade e condições clínicas de cada pessoa. O diagnóstico é característico de uma Síndrome Gripal e os sintomas variam de leves a assintomáticos, principalmente em jovens e adultos, até sintomas graves, como choque térmico e insuficiência respiratória. A maioria dos óbitos de pacientes com a COVID-19, que aconteceram no mundo, foi devido alguma comorbidade. OBJETIVOS: Identificar os fatores de risco e comorbidades prevalentes entre os óbitos pela Covid-19 no estado do Piauí. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, documental e com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados presentes no Painel Epidemiológico da COVID-19, do estado do Piauí. Os dados foram coletados no dia 10 de janeiro de 2020, às 9:00 horas. Para alcançar o objetivo do presente estudo, utilizaram-se as informações relacionadas à frequência de comorbidades ou fatores de risco entre os óbitos confirmados. RESULTADOS: Até a data estudada, foram confirmados 8.823 casos no estado do Piauí, deste total, salienta-se que 79% dos municípios do Piauí possuem casos confirmados e o percentual de municípios com óbitos, chega a 27,7%. Entre os casos confirmados, 299 foram a óbito (3,38%). A média de novos casos por dia chega a 464. Em relação a frequência de comorbidades e os fatores de risco dos casos de óbitos pela COVID-19, 49,14% apresentam alguma cardiopatia incluindo hipertensão; 22,7% apresentam diabetes; 2,3% doença renal; 2,87% pneumopatia; 4,6% doença neurológica crônica ou neuromuscular; 1,15% imunodepressão; 3,45% obesidade; 0,29% asma; 0,29% Síndrome de Down; 3,74% neoplasia. Do total de óbitos, apenas 9,48% dos casos não possuíam comorbidades. CONCLUSÃO: Diante do exposto, pode-se observar um número de óbitos pela covid-19 crescente e elevado em pessoas que possuem alguma comorbidade ou fatores de risco pré-existentes, sendo que as cardiopatias incluindo hipertensão e diabetes, ultrapassam o percentual de óbitos em pessoas que não apresentava nenhuma comorbidade ou fator de risco. Logo, a atenção e os cuidados preventivos devem ser redobrados a esta população, visto que, fazem parte de um dos grupos considerados de risco para a doença.

## 59550

Análise da curva epidêmica nos principais países acometidos pela Covid-19: uma revisão sistemática

CAROLINA LIMA PIZZATO ANNONI, BRUNA MIRLEY CAVALCANTE BARRETO, JESICA LETICIA GUSATTI, JOSÉ LEONARDO GOMES ROCHA JUNIOR e LETICIA MARIA QUEIROZ ROCHA
Ulbra, Canoas, RS, BRASIL - Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: É consenso que os coronavírus receberam destaque no século XXI, visto que cinco dos sete tipos de coronavírus humanos foram isolados. O novo coronavírus, SARS-CoV-2, identificado em 2019 e responsável por causar a doença pandêmica Covid 19, teve origem na cidade de Wuhan, província de Hubei na China. Rapidamente, espalhou-se pelo mundo e, desde o início, tem impactado a história mundial. A apresentação clínica da doença pode variar desde a sua forma assintomática a uma síndrome respiratória aguda grave e potencialmente fatal. Diariamente, muitos países revelam diferentes números de casos e taxas de mortalidade, porém, a curva epidêmica mostra-se semelhante em muitos lugares, o que possibilita a previsão do comportamento viral e a influência das diferentes medidas de contenção da transmissão. OBJETIVO: analisar a curva epidêmica de infecção dos principais países afetados pelo SARS-Cov-2, bem como observar a velocidade de expansão dos casos e as diferentes estratégias de saúde adotadas para combater a pandemia. MÉTODO: revisão sistemática de literatura, realizada com a seleção de dados coletados de artigos publicados entre dezembro de 2019 a abril de 2020 na Plataforma PubMed. RESULTADOS: os primeiros pacientes com COVID-19 foram detectados em dezembro de 2019 na China. Em janeiro de 2020, evidenciou-se o pico da mortalidade no país, momento, no qual a doença disseminou-se por diversos países. Foram informados 153.517 casos confirmados da doença, de 21 de fevereiro a 15 de março de 2020, em todo o mundo, sendo a China o país mais afetado, seguida por Coreia do Sul, Japão, Itália, Espanha, França, Estados Unidos e Brasil. A redução do número de casos na China, foi observada a partir do 17º dia, e do número de óbitos a partir do 29º dia, demonstrando, que as estratégias de controle adotadas pelo país se mostraram efetivas. Em contrapartida, a média diária de óbitos na Itália, na Espanha e no Irã era superior às taxas globais, o que pode ser reflexo do atraso na implementação das medidas de controle mais restritivas. CONCLUSÃO: os achados revelaram que, enquanto havia tendência de redução na China, a transmissão estava em fase de ascensão em outros países como Estados Unidos e Brasil, dado que revela que é de suma importância a adoção de intervenções rigorosas por todos os países do globo para deter a transmissão de forma conjunta, além da necessidade de que tais medidas sejam embasadas na ciência e em critérios que as justifiquem.

## 59553

Estudo epidemiológico da COVID-19: emergência global

RUBENS BARBOSA REZENDE, e LARISSA TEODORO
Faculdade Santa Rita - FASAR, Conselheiro Lafaiete, MG, BRASIL - Universidade Paulista - UNIP, Campinas, SP, BRASIL.

Introdução A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV2 e é considerada uma questão de saúde pública global. Com base no grande número de indivíduos que foram expostos ao mercado de animais úmidos na cidade de Wuhan (China) e, posteriormente, foram relatados infectados pelo SARS-CoV-2, desenvolveu-se a hipótese de que essa seja a provável origem zoonótica da doença. Desde o início de 2020, observa-se uma grande apreensão perante a rápida propagação da doença em diversas regiões do mundo, evoluindo, assim, para uma pandemia. Dessa forma, o rápido aumento de casos torna o controle e a prevenção da COVID-19 essenciais, somados as graves manifestações clínicas da doença, nas quais são dominadas por sintomas respiratórios e, até mesmo, graves danos cardiovasculares. Objetivos: Analisar os dados epidemiológicos da COVID-19, bem como, caracterizar a evolução da doença a nível mundial. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, epidemiológico e quantitativo, realizado por meio da literatura disponível até o momento nas bases de dados Scielo, Pubmed e The Lancet, sendo selecionado artigos publicados em 2020 em inglês, espanhol e português. Como também nos sites do Ministério da Saúde (MS), ANVISA, WHO e OPAS. Resultados: Em meados de maio de 2020 foram confirmados 5.175.925 casos de COVID-19 com 338.089 óbitos em âmbito mundial. Os Estados Unidos da América foram o país com o maior número de casos e óbitos (1.601.434 e 96.007, respectivamente). Teve-se uma elevação dos dados, os quais, até 12 de junho, foram confirmados 7.410.510 casos de COVID-19 no mundo, sendo 136.572 novos casos em relação ao dia anterior (11 de junho) e 418.294 mortes (4.925 novas mortes em relação ao dia anterior). Na Região das Américas, 1.319.235 pessoas estão recuperadas. Já no Brasil, até o presente momento, foram confirmados 828.810 casos (25.982 novos casos em relação ao dia anterior) e 41.828 mortes (909 novas em relação ao dia anterior). Conclusão: Conclui-se que para se compreender as características epidemiológicas e de transmissão da COVID-19 é fundamental a criação e implementação de estratégias de controle da doença eficazes, diminuindo, assim, a evolução e/ou mutação viral e consequentemente, o avanço da doença de forma mundial.

## 59556

Pacientes recuperados da COVID-19 em alguns estados do Nordeste - Brasil

ELIENE APARECIDA CERQUEIRA MARCOS, MARIA EDUARDA CUNHA DOS SANTOS, DANNYEL MACEDO RIBEIRO, BRUNA VANESSA MIRANDA LIMA e JUVENILSON SÁ DE ANDRADE
Universidade Federal do Vale do São francisco, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia no Brasil pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) causador da COVID-19, avança dia a dia pelo país, e atualmente vem alcançando regiões mais afastadas do país1. O comportamento da infecção no Nordeste como nas demais regiões do país tem se mostrado distante do processo final da pandemia, uma vez que o número de casos confirmados ultrapassa o dobro do número de casos de pacientes recuperados. Os estados têm implementado inúmeras ações proposta pelo ministério da saúde, além de outras medidas de contenção e manejo para mitigar a propagação do vírus, consequentemente diminuindo os casos confirmados da doença e aumentando os casos de pacientes curados. Segundo dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no mês de Abril /2020 a taxa de mortalidade da doença no país é 6%, e de pacientes recuperados é de 55%, em comparação a taxa mundial que é de 24%, dessa forma representa uma alta de indivíduos recuperados de 21%. Objetivo: Observar como tem se dado o número de recuperados do novo coronavírus nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, até a data de 10 de junho de 2020, em comparação com a estimativa de recuperados pela OMS. Método: O método utilizado foi a análise de dados oficiais divulgados pelos próprios estados concentrados na plataforma covid19br.wcota.me. Resultado: Os estados analisados, apesar de terem como denominador comum a mesma região, tiveram diferentes medidas adotadas por seus governantes o que resulta em diferentes números de contaminados e, consequentemente, de recuperados. A Bahia teve 32.685 casos com 14.228 recuperados atingindo, assim, um percentual de 43,53% de recuperados. O estado do Ceará apresentou 71.947 casos confirmados e 50.931 recuperados, logo tem o percentual de recuperados de 70,79%. Já Pernambuco apresentou 41.935 casos e 23.723 recuperados, a porcentagem desses é de 56,57%. Conclusão: Embora haja um desalinhamento no que tange a gestão pública do país, cada um dos Estados não tem medido esforços em busca de minimizar os danos causados pelo então desconhecido coronavírus. Os resultados encontrados no estudo vão de encontro com a estimativa da OMS, de casos recuperados no Brasil que é de 55%. Dessa forma cada governante deve seguir as recomendações da agência de vigilância da saúde e continuar a promover suas ações para reduzir os casos infectados e aumentar os recuperados da COVID-19.

## 59604

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SOBRAL

JANAINA DO NASCIMENTO GOMES, BRENDA CAVALCANTE AIRES, FRANCISCO EVANALDO BRANDAO MINGOTE, LENIANE DA CRUZ NASCIMENTO, TAIS COSTA CARNEIRO, MARIA DA GRACA MIRANDA OLIVEIRA, KASSIA APARECIDA LIMA, ALLYCIA DE FATIMA MELO PIMENTA e DANIELI DE SOUZA SOARES
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA, SOBRAL-CE, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, da família de vírus que causam infecções respiratórios graves podendo apresentar quadro de infecção assintomática. A COVID-19 é uma doença relativamente nova que trouxe grande impacto para a saúde pública em todo o mundo, por trata-se de uma enfermidade altamente contagiosa que se espalha com facilidade causando altos índices de morbimortalidade. OBJETIVO: Descrever a situação epidemiológica da COVID-19 no Município de Sobral. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva, quantitativa, com base nos dados secundários disponibilizados pela secretaria de saúde do município de Sobral dentre o período de março a junho de 2020. As análises dos dados foram trabalhadas através de frequência absoluta e relativa dos casos, observando a evolução e município de ocorrência. Não havendo necessidade de comitê de ética por se tratar de dados públicos. RESULTADOS: De acordo com os resultados disponibilizados pela secretaria de saúde do município de Sobral, o surto da doença teve início em 17 de março de 2020 com apenas 01 caso confirmado, 2 descartados e 5 suspeitos. Nos meses de abril a maio o município recebeu kits de teste rápido o que possibilitou o rastreio de um número maior de infectados. Segundo o boletim epidemiológico diário da secretaria de saúde do município de Sobral no dia 31 de maio a 06 de junho de 2020 o município já possuía um número 3344 casos confirmados, 4179 casos descartados e 126 óbitos pela doença. De acordo com boletim semanal entre os dias 29 de maio a 04 de junho de 2020 o número de óbitos era maior dentre a faixa etária de 60 a 79 anos com 42 óbitos por COVID-19, seguido por 07 óbitos entre crianças de 0-7 anos mostrando assim a vulnerabilidade dentre as vítimas. O boletim também aponta que cerca de 1743 pessoas foram recuperadas e 126 ainda precisavam de atendimento hospitalar. CONCLUSÃO: Os resultados apresentados revelam a necessidade contínua de ações preventivas e de controle da doença. Ressaltando a importância do isolamento social, para que o número de casos e óbitos pela doença diminua. Para tanto faz-se necessário o esclarecimento da comunidade quanto a forma de transmissão, tratamento e prevenção da doença, assim como um monitoramento continuo pelo sistema de vigilância à saúde.

## 59620

Panorama epidemiológico e estratégias de divulgação de dados no Seridó em meio a pandemia – uma análise de Currais Novos/RN

AIRLLANNE PALLOMA DA SILVA LIMA, BRUNA NAYARA NOGUEIRA FILGUEIRA, AURALICE CARLOS CAVALCANTE, AMANDA ROSE ALVES JORGE, DEMÍLIA JULIANA COSTA SEIXAS, FRANCISCA KELLE DE SOUSA FERREIRA, TÂMARA STÉPHANIE LUCENA DE MEDEIROS COST, TAIRENY ALMIRA DE MEDEIROS GÓES, ANA CARINE ARRUDA ROLIM e DIEGO BONFADA
Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN, UFRN, Caicó, RN, BRASIL.

Em dezembro de 2019, foram identificados, em Wuhan, na China, os primeiros casos de doença respiratória provocada por um vírus da família dos coronavírus, o SARS-CoV-2, que tem como característica um alto potencial de transmissibilidade em humanos. No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da doença. No Brasil, em 10/06/2020, o número de casos confirmados divulgado pelo Ministério da Saúde eram de 739.503, sendo algumas regiões do Brasil mais afetadas devido aos fatores socioeconômicos ou as fragilidades da assistência à saúde. Ademais, é preciso uma forma de divulgação dos dados epidemiológicos para que a população adote a principal medida de prevenção recomendada atualmente: o isolamento social. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o panorama epidemiológico do Covid-19 na cidade de Currais Novos, na região do Seridó no Estado do Rio Grande do Norte, observando as estratégias adotadas para a divulgação oficial dessas informações. Trata-se de estudo exploratório e descritivo, realizado a partir de dados epidemiológicos do COVID-19, divulgados pela Secretaria Municipal entre 31/05/2020 e 06/06/2020. Como resultado, observou-se que a Prefeitura do município usou a divulgação de Boletins Epidemiológicos, sendo um Diário e outro Semanal Detalhado, produzidos pelo Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Os meios de divulgação adotados foram o Site Oficial e a Rede Social – Plataforma Instagram. Na semana analisada, o Quadro do Panorama Epidemiológico Detalhado divulgado mostrava 86 pessoas monitoradas, 53 suspeitas, 286 descartadas, 48 confirmadas, 0 em internação hospitalar, 28 recuperadas e 1 óbito (letalidade de 2,08%). Nesse mesmo dia, o Estado confirmou 9.449 casos e 10 óbitos (letalidade de 4,33%). Também foi exposto o Quantitativo de Exames realizados, que foi de 364 testes, destes a maioria era de Testes Rápidos (79,7%). Todavia, o município ainda não realiza testagem em larga escala, considerando que atualmente dispõe de 44.710 habitantes, podendo este ser o motivo para que a cidade mostre um aumento mais lento de casos se comparado ao Estado. Também é possível inferir pelo estudo que foram utilizadas principalmente as mídias sociais como meio de obter maior alcance de comunicação com a população, no entanto, essa estratégia também traz seletividade, pois nem todos têm acesso à internet ou Mídias Sociais.

## 59629

Mecanismos fisiopatológicos da neuroinfecção por SARS-CoV-2

LORENA BRASIL COSTA, LUCAS SUED AZEVEDO SANTOS, MANUELLA FERREIRA LEAL TELINO, LUCAS DONATO SIMÃO DE OLIVEIRA, MARIA LUISA LIMA LISBOA, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, GABRIELA REIS GUIMARES e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Os coronavírus são neurotrópicos em vários de seus hospedeiros, incluindo seres humanos. Os vírus podem atravessar a Barreira hematoencefalica de inúmeras maneiras, incluindo o transporte axonal transcelular, paracelular e retrógrado ao longo dos nervos sensoriais e olfativos. OBJETIVO: Avaliar os mecanismos fisiopatológicos da infecção neurológica pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2). MÉTODO: Fez-se uma revisão sistemática que teve como base os artigos publicados nas bases de dados PubMed. Utilizando-se o descritor “patogenesis neurological covid-19” publicados entre 2019-2020. Encontrou-se 40 resultados, sendo selecionadas 10 artigos usando como critérios de inclusão período de publicação, estudos realizados em humanos escritos em português ou inglês. RESULTADOS: O vírus pode primeiro invadir os terminais nervosos periféricos e, em seguida, obter acesso ao sistema nervoso central por uma rota conectada à sinapse. Verificou-se que ele entra no sistema nervoso central por duas vias. 1) disseminação vascular sistêmica, pois a presença do vírus na circulação geral permite que ele passe para a circulação cerebral onde o movimento lento do sangue na microcirculação facilita a interação da proteína spike do vírus com a enzima conversora de angiotensina 2(ECA2) expresso no endotélio capilar. 2) mais localmente, através da placa cribriforme adjacente ao bulbo olfativo,iniciando um ciclo de brotamento viral acompanhado por dano neuronal sem inflamação substancial. A glicoproteína de spike (S) é uma proteína estrutural no envelope externo viral que possui subunidades S1 e S2, sendo que o domínio de ligação ao receptor da SARS-CoV-2 na subunidade S1 permite a ligação do virion à membrana celular, interagindo com o receptor enzima conversora de angiotensina 2. A afinidade de ligação à ECA2SARS-CoV-2 pode regular de forma negativa a enzima conversora de angiotensina 2 e, por sua vez, superativar o eixo do sistema renina-angiotensina clássico e diminuir a ativação da via alternativa do sistema renina-angiotensina no cérebro,com consequente desequilíbrio na vasodilatação, neuroinflamação, estresse oxidativo e resposta trombótica. CONCLUSÃO: A doença do coronavírus utiliza dois mecanismos para ultrapassar a barreira hematoencefálica, e posteriormente, liga a sua proteína Spike (S1) ao receptor da ECA2 dos neurônios para promover a neuroinfecção.

## 59636

Análise epidemiológica do covid-19 no Brasil

ANTONIO CARLOS GUILHERME ROCHA, TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAUJO, JOSE SAMUEL TEIXEIRA DE SOUSA, JESSICA DE OLIVEIRA ROCHA, KALINE VITORIA LIMA LIRA, EMANUELLE CRISTINE ALVES DOS SANTOS, IALANA TEREZA MENDES MEDEIROS, NATALIA CARVALHO DE SOUSA SANTOS e ÁLVARO SEPULVEDA CARVALHO ROCHA
UFPI-Universidade Federal do Piaui, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) a covid-19 é a mais recente doença infecciosa, declarada como pandemia no mundo, com grande poder de transmissibilidade (BRASIL, 2020). O novo coronavírus SARS-Co-V2 (covid-19) teve origem na China em Wuhan no final do ano de 2019 e espalhou-se rapidamente pelos continentes, chegando ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, por um brasileiro vindo da Itália. A maior parte dos casos se concentra em São Paulo, e, nos outros estados acredita-se que a contaminação também se apresentou por viajantes, sendo propagada em sua maior parte por transmissão comunitária. No mundo, foram confirmados cerca de 6.416.828 casos de COVID-19 e 382.867 mortes até 4 de junho de 2020, percebendo-se que, esse número só tende a aumentar (OMS, 2020). OBJETIVO: Identificar na literatura científica aspectos epidemiológicos da Covid-19. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão na literatura a partir dos estudos indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para inclusão neste estudo foram considerados os artigos publicados nos últimos dois anos (2019 e 2020), nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada cruzando os descritores: covid-19, epidemiologia e Brasil. Com os operadores booleanos AND e OR. Foram encontrados 322 artigos, dos quais 21 foram selecionados para compor o estudo. Foram excluídos: TCC, monografias, artigos publicados por mais de dois anos, revisões de literatura e trabalhos incompletos. RESULTADOS: No Brasil, o estado de São Paulo desponta com maior número de casos confirmados (n=150.138) até o dia 09 de junho, enquanto o estado do Mato Grosso do Sul registrou 2.455 casos nesta mesma data. Em relação ao perfil dos casos, observa-se prevalência de óbitos e hospitalização em pessoas do sexo masculino e com idade igual ou superior a 60 anos. Além disso, condições clínicas como: doenças cardiológicas e/ou respiratórias, indivíduos imunodeprimidos, com doenças crônicas e, diabetes podem elevar a gravidade da doença. CONCLUSÃO: A pandemia da Covid-19 mergulhou o país numa profunda crise, colapsando o sistema de saúde, ceifando vidas e gerando caos econômico e social, o que exige esforços de profissionais não somente da saúde, mas das diversas áreas, bem como dos governantes e população em geral para a sua retomada.

## 59638

Perfil epidemiológico dos óbitos de gestantes com Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 no Brasil

THAISY L G P BRAGA, PATRICIA R B NEDER, MARIA E S BÜHRNHEIM, THALITA R BASTOS, LARISSA S CAMBRAIA, ARTHUR N RODRIGUES, MELYNA R A AGUIAR, BARBARA P P BARRETO, GABRIELA G M ARRAES e GIULIA V N SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, .

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 foi descoberto um novo tipo de coronavírus denominado SARS-CoV-2, do subgênero < a href="https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sarbecovirus&action=edit&redlink=1" title="Sarbecovirus (página não existe)">Sarbecovirus. Em relação às gestantes não foi constatado que sejam do grupo de risco. Entretanto, esse grupo diante de uma doença sistêmica, pode apresentar complicações materno-fetais, podendo ocasionar abortos e mortalidade materna. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos das gestantes com SRAG por COVID-19 no Brasil no período de fevereiro a maio de 2020. MÉTODO: É um estudo transversal e descritivo, a partir dos dados obtidos do Boletim Epidemiológico Doença pelo Coronavírus 2019 da semana epidemiológica 21 sobre óbitos das gestantes com SRAG por COVID-19, correspondente ao período de fevereiro a maio de 2020. Analisaram-se as variáveis: região, idade, raça/cor, idade gestacional, comorbidades e suporte ventilatório, não contabilizando mulheres maiores de 50 anos ou com idade ignorada. RESULTADOS: Foram notificados 36 óbitos. Quanto à região, o Sudeste detém 55% dos casos, seguido do Nordeste com 25%. Quanto à faixa etária, a maior quantidade de óbitos foi entre 30 a 39 anos (50%), seguido de 20 a 29 anos (n=15; 41,7%), de 40 a 49 (n=2; 5,6%) e 12 a 19 anos (n=1; 2,8%). Em relação à variável raça/cor, a parda (52,8%) teve maior percentual, a branca corresponde a 13,9% e a preta 2,8%; nessa variável 30,5% dos óbitos estavam como Ignorados/Em branco. Sobre a idade gestacional, o maior percentual de óbitos ocorreu no 3° trimestre (n=22; 61,1%), seguido pelo 2° trimestre (n=11; 30,6%) e o 1° trimestre (n=1; 2,8%), contudo, 5,6% foram ignorados. Levando-se em consideração as comorbidades, 29 gestantes apresentaram, sendo a cardiopatia mais frequente (n=9; 25%), seguida de diabetes (n=6; 8,3%) e hipertensão arterial (n=5; 13,9%). Em relação ao suporte ventilatório, 26 (72,2%) gestantes tiveram que realizar, sendo 21 (80,8%) foram do tipo invasivo. CONCLUSÃO: Foi constatado, que o Sudeste detém maior número de óbitos, podendo ser relacionado ao fato de ser uma das primeiras regiões com casos, além de seu grande período como epicentro. Isso também reflete nos Estados, porém, mesmo concentrando a maior quantidade de casos, São Paulo tem menos casos de óbitos do que o Rio de Janeiro, podendo refletir uma ineficiência de medidas públicas do Estado. Também é válido destacar que, uma vez que as informações de perfil epidemiológico são fundamentais para traçar planos de saúde pública, os dados ignorados são prejudiciais para estudos.

## 59640

Levantamento epidemiológico de crianças e adolescentes com Covid-19
FRANCISCO HEITOR DE A D TEIXEIRA, MANUELA MARIA ALBUQUERQUE BORGES DANTAS, SOFIA ZULIANELI CARVALHO ANDRADE, BEATRIZ ANDRADE BRANDÃO, MONIQUE SANCHES BASQUES CARNEIREIRO, LAURA CRISTINA COSTA E SILVA, THALIA MARIA CHAVES MARINHO e GIOVANNA DANTAS FULCO
Universidade Potiguar - UnP, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A Covid-19 emergiu em novembro de 2019, na China, e devido sua alta transmissibilidade, espalhou-se rapidamente pelo mundo. Essa doença é hoje enquadrada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde e envolve cerca de 188 países até o atual momento. Nesse cenário, não se pode deixar de lado o grupo representado pelas crianças e adolescentes, visto a vulnerabilidade dos mesmos. Assim, é relevante mencionar a extrema importância de um estudo epidemiológico para descrever a frequência, distribuição e interpretação dos casos de Covid-19 na população de 0 a 18 anos no Brasil. Objetivo: Explanar, com base em revisão literária, sobre o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com síndrome respiratória aguda por COVID-19. Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos entre os meses de fevereiro e maio de 2020, utilizando bases de pesquisa como PubMed, Scielo, bem como o boletim em vigência pela Secretaria de Vigilância em Saúde para a elaboração e finalização deste trabalho. Resultados: Sabendo que estudos estão sendo realizados e que, até o presente, não há comprovação sobre a transmissão vertical do binômio mãe-filho durante a gestação e amamentação, a transmissão é limitada via contaminação por gotículas respiratórias ou contato direto. Dito isso, dados do SIVEP-Gripe foram utilizados para o estudo epidemiológico de crianças e adolescentes com SRAG por COVID-19. Durante o período, 916 casos foram confirmados, e destes, 72,3% são crianças de 0 a 12 anos e 27,7% adolescentes de 12 a 18 anos. Além disso, no grupo das crianças, a maior frequência de casos de SRAG pela COVID-19 ocorreu no sexo masculino, com 55,9% dos casos. Já entre os adolescentes, o sexo feminino foi o mais frequente, com 55,9% dos casos. Sobre as condições pré-existentes nesse público em questão, 43,7% dos casos apresentaram alguma comorbidade, sendo a maioria crianças, e as mais frequentes são doenças prévias neurológicas e a asma. Relacionado às internações, dos 295 casos de SRAG entre os que foram internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), mais de 70% eram crianças. Os dados destacados para evolução à cura e óbito são de 69,9% e 15,3%, respectivamente - os demais foram em branco ou ignorados. Conclusão: Por fim, é válido conhecer sobre os padrões epidemiológicos da Covid-19, ainda que não completamente elucidados, quando se diz respeito à população infanto-juvenil, com intuito de realizar estratégias de compreensão e manejo da doença.

## 59679

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE COM COVID-19 DO ESTADO DO AMAPÁ NO PERIODO DE MARÇO A MAIO DE 2020
THAIS GOMES DOS SANTOS,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os trabalhadores da saúde, notadamente os que atuam da linha de frente do cuidado ao paciente, incluindo: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, maqueiros, motoristas de ambulâncias, serviços gerais de limpeza e de manutenção, porteiros, seguranças e todos aqueles que atuam em ambientes laborais da saúde apresentam maior risco para a Covid-19, estejam eles lotados em instituições municipais, estaduais e/ou federais, públicas ou privadas. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de COVID-19 no município de Macapá-AP, no período de março a maio de 2020 dos trabalhadores da saúde. MATERIAL E MÉTODO: Pesquisa retrospectiva e descritiva. Os dados foram extraídos dos sistemas de informação: Gerenciador de Ambiente Laboral (GAL), Registro de Notificação no E-SUS e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) estadual e municipal, assim como da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS). RESULTADOS: Verificou-se um total com resultados de exames laboratoriais positivos foi de 6.584 (100%) casos. Desses, 475 (7,21%) são profissionais da área da saúde e 6.109 (92,79%) corresponde à população acometida. Deste total de 475 resultados positivos, 310 (65%) eram mulheres e 165 (35%) homens. Percebe-se que em relação à idade, prevaleceu a faixa etária de 31-45 anos com 277 (58,32%) casos, seguida de 112 (23,58%) trabalhadores na idade de 45-59anos, 65 (13,68%) com 18-30 anos e 19 (4,00%) acima de 60 anos, ainda 2 (0,42 %) sem informação. Tais indicadores evidenciam-se que houve uma evolução temporal do quantitativo de profissionais da saúde, com resultados laboratoriais positivos, desde o início dos registros dos casos. CONCLUSÃO: Nota-se que mesmo que haja uma diluição do número dos profissionais dentro do quantitativo geral de acometimento populacional, confirma-se o crescente número absoluto daqueles que estão na linha de frente do cuidado. Sendo assim, faz-se necessário que a preservação da saúde desses grupos essenciais, e de outros que se mantêm trabalhando por circunstâncias socioeconômicas, é fundamental para controlar a disseminação da doença e para a manutenção das pessoas em isolamento, confinamento ou quarentena, assim como para a atuação do próprio serviço de saúde e das demais atividades essenciais.

## 59799

Pandemia por SARS-CoV-2 em Goiás e no Brasil, um Panorama Epidemiológico
ISABELLA LUANNA DE OLIVEIRA MARTINS, ORIAL LINO DO NASCIMENTO JÚNIOR, POLLYANA DOS SANTOS BORGES, WALISON JOSÉ DE MORAIS, JULIA PORTUGUES ALMEIDA, PRISCILLA CARDOSO CASTRO DOS SANTOS, CARLA MANOELA MUCA E ANDRADE, JOAO PEDRO RIOS SIQUEIRA e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: A doença coronavírus humano (COVID-19), causada pelo novo SARS-CoV-2, foi relatada inicialmente em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e alcançou diversos países com números exponenciais, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma nova pandemia. O SARS-Cov-2, possui alta transmissibilidade, com letalidade variável, a depender da idade e comorbidades associadas. No Brasil,o primeiro caso foi confirmado em São Paulo em 26 de fevereiro e o primeiro óbito em 17 de março. Em Goiás, os 3 primeiros casos foram registrados em 12 de março e o primeiro óbito em 26 de março. Segundo o Ministério da Saúde (MS), até 12 de junho, foram confirmados 802.828 casos e 40.919 óbitos no país e 7846 casos e 194 óbitos registrados no Estado de Goiás. Objetivo: Comparar incidência e letalidade por COVID-19 em Goiás e no Brasil. Método: Estudo descritivo observacional, de caráter descritivo, realizado com base nos dados disponibilizados pelo MS sobre os casos confirmados de COVID-19. Foi analisado o período desde o primeiro óbito ocorrido no Estado de Goiás, na 13° semana epidemiológica, até a 23° semana. Resultados: O Estado de Goiás apresentou uma incidência de 55, 101, 209, 378, 506, 825, 1053, 1652, 2435, 3601 e 5770 casos acumulados nas semanas descritas com respectiva letalidade de 1.8%, 2.0%, 4.8%, 4.8%, 4.9%, 3.6%, 4.7%, 4.2%, 3.9%, 3.4% e 3.1%. O Brasil no mesmo intervalo, apresentou incidência de 3912, 10298, 20818, 36739, 58913, 96559, 155939, 233142, 347398, 498440, 672846 casos acumulados e respectiva letalidade de 2.9%, 4.1%, 5.4%, 6.4%, 6.9%, 7.0%, 6.8%, 6.7%, 6.3%, 5.8%, 5.3%. Observou-se, tanto a nível estadual quanto federal, uma evolução semelhante da letalidade, de modo que esse coeficiente teve aumento gradual, atingindo seu pico ao fim da quinta semana de interesse em ambas as esferas e tendendo a um paulatino declínio em seguida. Percebe-se ainda que em todas as semanas epidemiológicas analisadas a letalidade foi menor no estado de Goiás quando comparada ao Brasil. Conclusão: A menor letalidade da COVID-19 em Goiás, pode ser explicada pelo isolamento social precoce e ampla assistência médica oferecida aos pacientes com número suficiente de leitos clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva. Entretanto, todos os dados preliminares devem ser analisados com cautela, pois ainda enfrentamos atraso no resultado de exames e baixa disponibilidade em muitas localidades. Estudos subsequentes devem ser realizados.

## 59851

Epidemiologia do COVID-19 – um comparativo entre dados mundiais, no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte
JEFFERSON WASHINGTON DE SOUZA RODRIGUES, ANA BEATRIZ MARINHO DE MEDEIROS, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO e GABRIEL PEREIRA FIDELIS
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O Brasil tem tomado destaque pelo acelerado crescimentos de novos casos do novo coronavírus (COVID-19). No estado do Rio Grande do Norte (RN), algumas medidas de distanciamento social têm sido atribuídas, sendo importante avaliar sua efetividade. OBJETIVOS: Este trabalho visa analisar a realidade epidemiológica frente ao COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte. METODO: Utilizou-se de dados provenientes do DATASUS e da plataforma MonitoraCOVID do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz), juntamente aos dados da Organização Mundial de Saúde e da Secretaria de Saúde Pública do RN. Artigos obtidos através de busca sistemática no portal PubMed foram utilizados para confecção da discursão. DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os dados referentes a epidemiologia do COVID-19 no RN estão disponíveis pelo Laboratório de Inovação (LAIS-UFRN), cujo registro datado em 08/06/2020 corresponde a 10.888 casos, sendo 431 óbitos (3,96% do total), dados do Brasil, divulgados pelo ICICT apontam para 707.362 casos com 37.207 óbitos (5,26% do total), mundialmente registrou-se 6.931.000 pela WHO, sendo 400.857 mortes (5,78% total). O RN possui uma população de 3.409.000 habitantes (IBGE, 2014), sendo dessa forma, na data de apurada dos dados, confirmados 0,32% da população e 0,013% de óbitos por COVID-19; tais valores no Brasil, cuja população é 209.500.000 habitantes, registrados na mesma data 0,34% da população, dessas, 0,018% de óbitos. Observa-se percentual semelhante de contaminados na população brasileira e potiguar, mostrando assim que, embora medidas de distanciamento social tenham sido feitas em diferentes maneiros por gestões estaduais e detecção do número de casos se mantem iguais, dado diferente quando avaliado o número de óbitos, uma vez que no RN o número de mortes por COVID-19 é menor, fato esse que talvez seja explicado pela disponibilidade de profissionais da saúde e equipamentos para tratamento, ou em uma outra hipótese, o número de contaminados parecem responder bem ao tratamento, estudos mais detalhados devem ser realizados para compreensão melhor desses dados. CONCLUSÃO: Diferenças na estratégia de combate ao COVID-19 podem contribuir para diminuição do número de obtidos, e assim, se reforçado politicas publicas que reduzam o numero de casos, possibilita ainda mais um menor número de mortos e infectados.

# Epidemiologia do COVID19

## 59858

Potencial de transmissão do SARS-CoV-2 via fecal-oral

WENDELL DA SILVA SALES, MILENA MARIA FELIPE GIRÃO e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A epidemia do novo coronavírus emergiu em Wuhan, na China, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. A similaridade com o SARS□COV e com o MERS-CoV, que possuem potencial de transmissão pelas vias fecal-oral e respiratória, reflete uma possível repetição desse padrão. Objetivo: Investigar o potencial de transmissão do SARS-CoV-2 através da via fecal-oral. Método: Revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Science Direct com os descritores "SARS-CoV-2", "Coronavirus Infections" e "Fecal-oral transmission" em diferentes combinações no dia 10 de junho. Foram incluídos artigos de 2020, com texto completo e nos idiomas inglês, português ou espanhol e excluídos as revisões sistemáticas, bem como os artigos que não atendiam ao objetivo proposto. Resultados: Foram encontrados 1.291 artigos, dos quais 16 cumpriram os critérios de inclusão. Os principais achados foram a expressão de ECA 2 por células entéricas viabiliza a infecção pelo SARS-CoV-2 em humanos. Análises feitas com base nas proteínas do nucleocapsídeo e de membrana do vírus corroboram com a presença do potencial de transmissão fecal-oral. Também foi observada a presença do RNA viral do SARS-CoV-2 em fezes de pacientes infectados, os quais podem apresentar teste positivo nas fezes por um longo período de tempo, mesmo após os resultados negativarem em amostras respiratórias. A maior incidência desse achado ocorreu em crianças. Tal característica não se associa à presença de sintomas gastrointestinais ou à gravidade da doença. Contudo, foi relatado que o efeito do fluido colônico humano pode inativar esse patógeno durante o trânsito normal pelo cólon, excetuando-se indivíduos com rápida motilidade colônica de trânsito devido à fisiopatologia ou a cenários de diarreia, os quais podem apresentar infecciosidade residual nas fezes. Conclusão: O SARS-CoV-2 tem potencial para transmissão pela via fecal-oral. É provável que crianças sejam mais suscetíveis, especialmente aquelas com sintomatologia gastrointestinal que provoque um rápido trânsito intestinal, impossibilitando a inativação pelo fluido colônico, sugerindo que pacientes assintomáticos não transmitiriam a doença por essa via. Ademais, a negatividade em amostras fecais, pode ser um critério complementar para verificação de cura, já que o vírus pode permanecer no corpo mesmo após a negatividade de amostras respiratórias.

## 59878

Os impactos da covid-19 no número de óbitos em Fortaleza

IARLEY ÍTALO ALVES DA SILVA, ANDRESSA DOS SANTOS PORTAS, MARIA LUANA DE OLIVEIRA ANDRADE, MARIA MARIANA SOUZA MEIRELES, KARLA GEOVANA VASCONCELOS NASCIMENTO, JOAO PEDRO VENANCIO LIMA e ÉRICA DOS SANTOS BARBOSA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

A COVID-19 impactou os índices de mortalidade em todo os países com relatos de contágio em larga escala. O Brasil, atualmente, é o novo epicentro dessa pandemia, sendo o Ceará o Estado com a terceira maior incidência de contágio no país. Dessa forma, estudar os impactos da pandemia no número de óbitos em Fortaleza, cidade que mais concentra casos no Estado, é uma ferramenta capaz de auxiliar na obtenção de informações acerca do comportamento do Sars-CoV-2. Entender os impactos da Covid-19 na morbimortalidade através do número de óbitos em Fortaleza nos períodos de maior incidência da pandemia. Para a realização deste trabalho, foram coletados dados na plataformas oficiais da Secretaria de Saúde do Ceará (extranet e IntegraSUS). Em números absolutos, a quantidade de óbitos em Fortaleza, de janeiro a maio de 2020, aumentou em relação aos dois anos anteriores. A variação do número de óbitos de 2020 comparado a 2019 é de 1.405, e de 1.209 quando comparado a 2018. A diferença no número de óbitos entre 2018 e 2019 é de 196 – um valor menor em relação à comparação anterior. Todavia, em 2017 o número de óbitos ultrapassa 14.000, superando 2020 em números absolutos. Por outro lado, ao comparar o número de óbitos somente nos meses de maio e abril, período de pico de tal pandemia no Ceará, tem-se uma diferença considerável entre 2020 e os 3 anos anteriores. A partir da análise dos resultados expostos, surgem os seguintes questionamentos: esse aumento pode ser atribuído, em grande parte, às mortes por COVID-19? Essa doença infecciosa contribuiu para o aumento nos óbitos de forma direta ou como causa secundária? Sem dúvidas, a mortalidade por COVID-19 contribuiu para a discrepância no número de óbitos registrado em Fortaleza. No entanto, sabe-se que algumas doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão Arterial, podem ser agravadas e descompensadas pela infecção por coronavírus. Sendo o Sars-CoV-2 um vírus capaz de causar infecções em diversos órgãos, incluindo o fígado e o coração, é plausível a hipótese de que outras doenças crônicas, ainda não bem estabelecidas, possam também ser agravadas por esse patógeno. Um estudo mais detalhado das variações no número de óbitos no mesmo período dos anos anteriores, tomando como referência o pico de COVID-19 e considerando mortes por causas evitavéis (exceto a própria COVID-19), permite correlacionar a infecção por coronavírus com o agravamento de doenças crônicas e seu impacto na morbimortalidade.

## 59890

Epidemiologia do covid-19 no mundo, com ênfase no Brasil

BERNARD FERNANDES VALENÇA DE ALBUQUERQUE, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, RAÍZA DE ALBUQUERQUE FÉLIX, RODRIGO ARAÚJO ALENCAR, LEANDRO SÁVIO NUNES, PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO, ANNA CLARA FACHETTI CARVALHO, BIANCA FACHETTI CARVALHO, MARINA MACIEL REZENDE e CAROLINNE DE QUEIROGA ALMEIDA E LAUDELIN
Universidade potiguar , Natal , RN, - Famene , João Pessoa , PB, - Unifenas, Alfenas , MG, .

Introdução:
Epidemiologia pode ser definida como a ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades. O acompanhamento epidemiológico da evolução da doença causada pelo COVID-19 é de suma importância para elaboração de estratégias de saúde pública para o enfrentamento dessa enfermidade, além de esclarecer acerca de medidas intervencionistas que podem ou não ter eficácia na conduta dos pacientes. Objetivo: analisar e esclarecer a incidência de casos por uma população, o perfil clínico e epidemiológico dos infectados e dos pacientes que desenvolveram gravidade. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, onde se usou como estratégia de identificação e seleção os boletins epidemiológicos 16 e 17 do Ministério da Saúde e DATASUS. Resultados: os dados colhidos até o dia 21 de maio de 2020 mostram um número de infectados de 5.175.925< a name="_GoBack">, com 338.089 óbitos no mundo todo. Os Estados Unidos é o país com mais casos e óbitos até o presente momento, porém, a Espanha detém a maior incidência de infectados e de mortalidade por 1 milhão de habitantes. No Brasil, a região Sudeste lidera o número de casos e de óbitos, com maior ênfase para São Paulo. No tocante a gravidade, mais especificamente aos pacientes que desenvolveram síndrome respiratória aguda grave (SRAG); 69,4% dos pacientes tinham 60 anos ou mais, bem como a população branca era representada por 49,0 % do total de casos desta complicação. Dentre as comorbidades, no que tange a gravidade e complicação, a cardiopatia foi a mais associada, seguida da diabetes e da doença renal crônica. Ademais, vale lembrar que os países, bem como os estados brasileiros estão em estágios diferentes da pandemia, e apresentam diferenças de recurso e estrutura frente o combate do covid-19. Conclusão: é de caráter urgente maiores estudos clínicos e epidemiológicos para a definição das melhores estratégias de intervenção aos acometidos pelo novo corona vírus, tendo em vista a urgência pelo colapso que o sistema de saúde, tanto público quanto privado, enfrentam nesse momento.

## 59904

Por quê os homens adoecem e morrem mais por covid-19?

FERNANDA MATHEUS ESTRELA, CAROLINE FERNANDES SOARES E SOARES, LUCIANO PIMENTEL BRESSY, ANDREY FERREIRA DA SILVA, JULIA RENATA FERNANDES DE MAGALHÃES, NAYARA SILVA LIMA, MILENA ARÃO DA SILVA OLIVEIRA, ALVARO PEREIRA, MONIKY ARAUJO CRUZ, MAYANA CEZAR MIRANDA e BIANCA SANTOS CERQUEIRA DÓREA
universidade estadual de feira de santana, feira de Santana, BA, BRASIL - universidade federal de alagoas, Maceió, BA, BRASIL - universidade federal da bahia, Alagoas, BA, BRASIL.

Introdução: Configurando-se como uma pandemia, que tem se propagado de forma rápida e devastadora, a COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tem se apresentado com elevada morbimortalidade, trazendo diversos impactos econômicos e sociais, sobretudo para a saúde de homens. Dessa forma faz-se necessário a compreensão dos elementos que vulnerabilizam homens à se tornarem as maiores vítimas da doença para que sejam criadas estratégias de prevenção e enfrentamento. Objetivo: conhecer os elementos da masculinidade que vulnerabilizam homens a morbimortalidade pela COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de maio de 2020. Foram consultadas as plataformas Pubcovid-19 e a Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto utilizou-se as seguintes estratégias de busca "Covid" and "Men"; "Covid" and "Men" and "Health"; "Covid" and "Gender identity". Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita em todos os idiomas e exclusão artigos que não versavam sobre a temática em voga ou que não evidenciaram de forma clara os elementos pertinentes à pesquisa e literaturas cinzentas. As publicações incluídas foram lidas na integra por três autores de forma independente e categorizadas. Resultados: De acordo com a literatura científica pesquisada, os elementos da masculinidade que incitam a vulnerabilidade do homem à morbimortalidade pela COVID-19 dizem respeito ao provimento familiar e sua consequente exposição ocupacional no trabalho, estilo de vida não saudável, expressos pelo tabagismo e alcoolismo, violação das regras de distanciamento social, negligência de práticas preventivas à exemplo da lavagem das mãos, que reverberam no sistema imunológico masculino mais debilitado. Entretanto à literatura também desvelou que a não busca masculina pelos serviços de saúde influenciado pela convicção de invulnerabilidade e pelos discursos políticos que minoram a doença também são influenciadoras na elevação da exposição e mortalidade masculina pela COVID-19. Conclusão: Com o conhecimento dos elementos que favorecem os homens ao adoecimento e consequente morte pela doença, urge que sejam pensadas estratégias de prevenção para esse público, desde o estímulo à mudança dos fatores de risco, incentivo à busca pelos serviços de saúde e orientações de medidas de higiene das mãos, uso de máscaras no trabalho para minimizar a transmissão do vírus para esse público.

## 59977

Análise da distribuição dos casos, incidência, mortalidade e letalidade da covid-19 em crianças e adolescentes na região metropolitana do Recife entre março e junho de 2020

JULIANA G C LIMA, MARYHA M L C SILVA, BRUNO S B CARDOSO, LUAN N SILVA, LARISSA C S LIMA e LOUISIANA R M QUININO
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Instituto Aggeu Magalhães, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, casos de uma pneumonia causada pelo Sars-Cov-2, chamaram atenção das autoridades sanitárias na China. Em janeiro de 2020, ocorria em 53 países, sendo o Brasil com seu primeiro caso em 26 de fevereiro. O caso índice de Pernambuco foi em 12 de março e, até 1 de junho, contabilizava 41.010 casos e mais de 3.000 mortes. Sabendo que a Covid-19 penaliza diferentemente pessoas das diversas faixas etárias, e crianças podem ser suscetíveis ao adoecimento devido ao seu sistema imunológico imaturo, faz-se necessário estudar como estas faixas estão sendo acometidas em Pernambuco. Objetivo: analisar a distribuição dos casos, incidência, mortalidade e letalidade da Covid-19 em crianças e adolescentes na Região Metropolitana do Recife (RMR), segundo variáveis demográficas. Método: estudo descritivo, com dados do site oficial da Secretaria Estadual de Saúde. A distribuição proporcional dos casos foi feita de acordo com municípios da RMR, faixas etárias (0-9 e 10-19 anos) e sexo; a incidência, a mortalidade e a letalidade foram analisadas por faixa etária. O cálculo da incidência considerou a divisão entre os casos confirmados e os expostos nas respectivas faixas x 10.000; a mortalidade, óbitos por faixa etária e os expostos nas respectivas faixas x 100.000; e a letalidade, o número de óbitos pelo número de casos por faixa. O período foi entre 12/03 a 1/06/2020. Utilizou-se o Excel 16.0. Resultados: 3,53% do total de casos ocorreram em crianças e adolescentes (1.448), sendo 18,58% deles localizados na RMR. Dez por cento localizam-se em Recife, seguido de 2,21% em Jaboatão dos Guararapes, Olinda com 1,59% e Paulista com 1,38%. Os demais municípios contribuíram com menos de 1% cada um. Sessenta e seis por cento dos casos recaíram na faixa de 0-9 anos, sendo 46,32% meninos e 53,68%, meninas; 34,25% pertencem à faixa de 10-19 anos, sendo 42,54% meninos e 57,46%, meninas; a incidência entre a faixa de 0-9 anos foi de 1,58 por 10.000 hab, e na de 10-19 foi de 0,74 por 10.000 hab; a mortalidade na faixa de 0-9 anos foi de 0,80 por 100.000 hab, e na de 10-19 anos foi de 0,37 por 100.000 hab; a letalidade foi de 5,04% em ambas as faixas. Conclusão: a faixa etária de 0-9 anos foi a mais penalizada com casos e óbitos. Embora a faixa estudada seja menos afetada que os adultos, isso não reduz a importância da vigilância em saúde nas mesmas, dadas as características de vulnerabilidade que carregam

## 60053

Epidemiologia da COVID-19: um problema de subnotificação no estado do Ceará

ÉRICA DOS SANTOS BARBOSA, MARIA LUANA DE OLIVEIRA ANDRADE, IARLEY ÍTALO ALVES DA SILVA, MARIA MARIANA SOUZA MEIRELES, KARLA GEOVANA VASCONCELOS NASCIMENTO, JOAO PEDRO VENANCIO LIMA, ANDRESSA DOS SANTOS PORTAS e ISIS MARTINS ROCHA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 uma nova cepa do vírus começou a circular, tendo foco inicial na cidade de Wuhan, província de Hubei - China e rapidamente se espalhou para outros países (Rev.Bras.Odontol.2020). Diante deste cenário, ressaltou-se a importância dos testes para Covid-19, que vai muito além da detecção da doença, abrangendo medidas relacionadas à prevenção e ao prognóstico da infecção. No Brasil, precisamente no estado do Ceará, foram realizados 21,03 testes por mil habitantes e este número ajuda a entender como a doença ainda está subnotificada.
OBJETIVO: Avaliar o número de testes para Covid-19 realizado entre as macrorregiões do Ceará, com o número de casos notificados.
METODOLOGIA: Os dados foram coletados do Portal de Transparência da Saúde do Ceará, IntegraSUS. Analisamos o "Acompanhamento de Testes de Covid-19" disponível na plataforma.
RESULTADOS E DISCUSSÃO: O número total de exames realizados no estado do Ceará foi de 176.091 até 12 de junho de 2020. Destes, 104.165 foram realizados na capital, sendo responsável por apenas 3.94% da população de Fortaleza testada. Na região do Cariri, 14.919 testes foram realizados, representado 2.47% da população da macrorregião. Em sobral, foram realizados 34.164 testes, representando 16.35% de sua população. No Sertão Central, foram realizados 10.105 testes, representando 2.57% da população. Por fim, na Região do Litoral Leste/Jaguaribe, foram realizados 8.577, representando 1.5% da população. Quase 60% dos testes foram destinados apenas para a capital do Ceará. As macrorregiões apresentaram variação no acesso de seus habitantes aos testes para a Covid-19. Cariri, que apresentou o menor número de resultados positivos, também teve a menor disponibilidade de testes em comparação às demais regiões. Fortaleza, por sua vez, foi a região com maior número de testes realizados e positivos. Visualiza-se que regiões com mais acesso aos testes obtiveram maior número de resultados positivos, sendo o inverso verdadeiro.
CONCLUSÃO: Este estudo comparou o número de testes para Covid-19 realizados no Ceará e os respectivos resultados positivos entre a capital Fortaleza e as demais regiões do estado. Demonstrou-se que o número total de pessoas infectadas pelo Sars-CoV-2, entre as macrorregiões registradas no IntegraSUS parece não condizer com a realidade, aludindo a uma subnotificação.

## 60072

Medidas de prevenção utilizadas pelos casos positivos para a COVID-19 no Piauí

PRISCILLA DANTAS ALMEIDA, TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAUJO, ÉRICA DE ALENCAR RODRIGUES NERI, MALENA GONÇALVES ALMEIDA, JONAS ALVES CARDOSO, JOELMA MARIA COSTA, INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA, EUGÊNIO BARBOSA DE MELO JÚNIOR e LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BRASIL - Secretaria de Estado de Saúde do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: Orientar sobre as medidas de prevenção do novo coronavírus SARS-CoV-2 para a população é fundamental para o controle da transmissão do vírus. Dessa forma, o fortalecimento da vigilância e de estratégias de promoção da saúde estão sendo reforçados. O Ministério da Saúde tem reforçado e recomendado como medidas preventivas as seguintes condutas: lavagem das mãos correta com água e sabão; higienização com álcool em gel; cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar; o distanciamento social; não compartilhamento de objetos de uso pessoal; manter a ventilação nos ambientes; e desde abril de 2020 orientou o uso de máscaras de pano. Objetivo: analisar as medidas de prevenção, exposição e contaminação de contatos de pessoas com COVID-19. Método: trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, financiado pela FAPEPI (edital 01/2020), com pacientes que foram testados COVID-19. As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2020 e contou com a participação de 478 suspeitos e 139 testaram positivo. A coleta de dados foi ffeita por meio de levantamento em bancos de dados do estado (SIVEP-gripe) e complementados mediante ligações telefônicas, a partir de um formulário pré-testado. Foram realizadas análises descritivas e cálculo de média com as variáveis relacionadas às medidas de prevenção, exposição e contaminação de contatos dos casos.O estudo respeitou o sigilo das informações e as prerrogativas da Resolução 466/2012. Resultados: Dos 139 casos que testaram positivo, 48,9% informaram que outra pessoa da casa/contato foi diagnosticada com COVID-19 e 7,2% responderam não sei. Quando questionados se entraram em contato com outra pessoa que teve o diagnóstico para a doença, 39,3% afirmaram e 40,7% não sabiam. Quanto a receber visitas em casa, 66,4% informaram que não receberam e 28,6% receberam pessoas da mesma cidade. A medida de prevenção prevalente foi o distanciamento social (90,7%), seguido do uso de álcool em gel (81,4%), lavagem das mãos com água e sabão (77,9%). Conclusão: As evidências indicam que as principais vias de transmissão do novo coronavírus são as gotículas respiratórias, quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, e pelo contato, pois as gotículas podem ser encontradas em superfícies onde o vírus se mantém viável. Portanto, reforçar as informações à população sobre as principais medidas de prevenção da Covid, são necessárias para o controle da sua disseminação principalmente para os contatos.

## 60085

Evolução da Covid-19 de acordo com a taxa de ocupação de leitos exclusivos no estado de Alagoas, Brasil

CARLOS R SANTOS, CHRISTEFANY R B COSTA e NAYARA R L FERREIRA
UNIT, Maceió, AL, BRASIL - UNIT, Maceió, AL, BRASIL - USP, Ribeirão Preto, AL, BRASIL.

Introdução: A capacidade de contágio (R0) do Covid-19 é de 2,74, ou seja, cada pessoa doente pode transmitir para, pelo menos, duas pessoas. Ao compará-la a outras pandemias, como a gripe espanhola (1918) e o H1N1 (2009), a propagação do mesmo apresenta-se superior. Desse modo, nos municípios e estados brasileiros, sobretudo o de Alagoas, houve um avanço exponencial da transmissão comunitária. Objetivo: Descrever a evolução da covid-19 de acordo com a taxa de ocupação de leitos exclusivos no estado de Alagoas, Brasil. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio dos registros de boletins diários publicados pela secretaria estadual de saúde de Alagoas. Foram selecionadas as internações hospitalares a partir da notificação dos municípios que detém leitos para o atendimento de casos de covid-10, entre o período de 20/04/2020 a 07/06/2020. Resultados: Até a data final da investigação, Alagoas contava com 1076 leitos situados nos município de Maceió, Arapiraca, Coruripe, São Miguel dos Campos, Rio Largo, Viçosa, Maragogi, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Penedo e Delmiro Gouveia. A quantidade de leitos exclusivos no início era de 329 até a presente quantia de 1076. Na semana entre 20 a 26/04/2020 foi notificado uma média de 23% de ocupação dos leitos disponíveis no estado; na segunda semana entre os dias 27 a 03/05/2020, 38% de ocupação. Já a terceira semana de 04 a 10/05/2020, houve a 55% de ocupação. A quarta e a quinta semana entre 11 a 16/05/2020 e 17 a 24/05/2020, respectivamente, foi notificado a média de 63% de ocupação. A sexta semana entre 25 a 31/05/2020 houve cerca de 59%. A sétima, e última semana investigada, entre 01 a 07/06/2020, 64% de ocupação dos leitos exclusivos disponíveis. Conclusão: A taxa de ocupação de leitos exclusivos no estado de Alagoas variou de 23% a 64%, e também houve um aumento de oferta desses leitos de 329 para 1076. Em nenhuma das semanas foi apresentado uma média superior a 80%. Essas informações sinalizam para um aumento exponencial da propagação da covid-19 no estado de Alagoas, além de levantar a reflexão sobre a adoção das medidas preventivas de isolamento social por parte da população.

## 60109

Diferenças de gênero na morbimortalidade da COVID-19

AMANDA DE MEDEIROS AMANCIO, LUCAS CAVALCANTE DE SOUSA e ÉRIKA GIOVANA CARVALHO DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, um novo coronavírus surgiu na China, causando muitos casos de pneumonia grave. A Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou a doença como COVID-19, e em virtude da sua disseminação para inúmeros países, a OMS a declarou como pandemia. As evidências demonstram que a infecção afeta as pessoas de maneira diferente, em termos de morbimortalidade relacionada a idade, comorbidades, no entanto as diferenças de gênero foram, até então, pouco exploradas e merecem ser melhor elucidadas. Objetivos: Verificar se existem diferenças de gênero na manifestação dos sintomas e desfechos da COVID-19 e o modo com o qual se apresentam. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas de artigos realizadas nas bases de dados PubMed, ScieLO, Web of Science e Scopus, através das palavras-chave “gênero”, “sexo”, “COVID-19”, “epidemiologia” e “morbimortalidade”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que retrataram dados epidemiológicos a respeito da COVID-19 sob a perspectiva das diferenças de gênero e excluídos aqueles que não realizaram nenhuma associação da morbimortalidade com o gênero dos pacientes avaliados. Resultados: Os dados epidemiológicos apresentados nos estudos transversais e séries de casos identificados consideraram pacientes da China, Itália e Espanha, e indicam que a maior mortalidade em decorrência da COVID-19 ocorre naqueles com comorbidades, sobretudo cardiovasculares, com mais de 70 anos de idade, sendo três vezes superior em homens que em mulheres. Os mecanismos envolvidos nas diferenças de gênero permanecem desconhecidos, no entanto, alguns estudos verificaram que a COVID-19 desencadeia nos homens aumento mais considerável da creatinina sérica e neutrófilos, tendência que indica maior gravidade da COVID-19 no sexo masculino. No entanto, a literatura carece de estudos mais aprofundados a respeito dessa correlação. Conclusão: Independentemente da suscetibilidade à infecção, o gênero pode ser considerado um fator de risco para maior morbimortalidade da COVID-19, uma vez que os homens são mais propensos a morrer. Compreender essas diferenças de gênero na morbimortalidade da COVID-19 constitui uma estratégia fundamental para entender os efeitos e particularidades da infecção em indivíduos e comunidades, bem como para executar políticas de saúde pública e medidas de promoção da saúde equitativas e assertivas.

## 60128

Infância, juventude e pandemia por covid-19: uma análise retrospectiva.

BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, IARA MAGNA DE SOUSA e TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA
UNISÃOMIGUEL, Recife, PE, BRASIL - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO , Recife, PE, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução:Na atualidade,a pandemia pelo novo Coronavírus representa um dos maiores desafios sanitários do mundo nesse século.No Brasil,os desafios que se apresentam são ainda maiores,pois pouco se sabe sobre as características de transmissão e as formas seguras de manejo dos pacientes.Assim,o insuficiente conhecimento científico sobre a COVID-19,sua grande velocidade de propagação e a alta capacidade de letalidade populacional em grupos vulneráveis, trazem à tona uma gama de incertezas quanto ao correto manejo dos pacientes.No cenário local,o Estado de Pernambuco apresenta umas das maiores taxas de casos confirmados e, e encontra-se em esforço permanente para redução dos óbitos,sobretudo entre as populações consideradas vulneráveis.Nesse contexto torna-se importante avaliar os desfechos de casos e óbitos em parcelas populacionais consideradas de maior risco, a exemplo as crianças e adolescentes.Objetivo:Realizar uma análise retrospectiva comparativa em bases de dados oficiais sobre a distribuição de casos e óbitos na população geral e na população infantojuvenil do Estado de PernambucoMétodo: Trata-se de um estudo retrospectivo conduzido em bases de dados secundárias de domínio público.A base de dados consultada foi a do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância Em Saúde (CIEVS) do Estado de Pernambuco.O período de referência para obtenção dos dados foi de abril a oito de junho de 2020.Para coleta dos dados foi criado um banco de dados alimentado com as informações oriundas dos boletins epidemiológicos e informes epidemiológicos disponibilizados na página do CIEVS.Os dados foram analisados segundo técnicas estatística descritiva a partir da obtenção das frequências absolutas e percentuais.Resultados:Até a data final de análise foram contabilizados 40.705 casos em Pernambuco,sendo 51% dos casos em mulheres (8.180) destes,135 casos foram notificados em pacientes na faixa etária de 10 a 19 anos, com total de oito registros de óbitos,correspondendo a uma taxa de letalidade de 5,9%,Conclusão:Os dados sugerem que as crianças e adolescentes apresentam-se como grupo de risco baixo para a contaminação por Covid-19 quando comparados a população geral,no entanto, por se tratar de um grupo prioritário de saúde,e por terrem maior índice de manifestações assintomáticas,estes podem ser considerados vetores de transmissão para ciclos etários mais vulneráveis como os idosos e imunossuprimidos e com isso contribuírem para perpetuação da contaminação em todo estado.

## 60162

Caracterização dos casos confirmados e óbitos por covid-19 no estado do Piauí

JEAN CARLOS SOARES DA SILVA, DENISE VIEIRA DAMASCENO, GABRIELLE MARIA BORGES MIRANDA E SILVA, HIANCA RAVENA FERREIRA LOPES, TALIA GOMES LUZ, CESAR ARAUJO LIMA e ANDREA PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal do Piauí , Floriano, PI, BRASIL - Anhanguera de Brasilia, Brasília, DF, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 consiste em uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, a mesma teve inicio na China e logo adquiriu caráter pandêmico devido à elevada transmissibilidade que ocorre por meio de gotículas respiratórias de pessoa a pessoa, durante a fala, tosse ou espirro, com um tempo de incubação entre 0 a 14 dias, após o contato com um infectado. Ademais, caracteriza-se como uma doença que causa síndrome respiratória leve ou grave, podendo evoluir a óbito, principalmente em grupos de maior risco, como idosos, doentes crônicos, imunossuprimidos. OBJETIVO: Caracterizar o perfil dos casos confirmados e óbitos pela Covid-19, de acordo com o sexo e a idade. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados presentes no Painel Epidemiológico da COVID-19 do estado do Piauí, o mesmo encontra-se disponível na íntegra no site: http://saude.pi.gov.br/. Os dados foram coletados no dia 12/06/2020 às 21h. Para o presente estudo, utilizou-se os dados dos gráficos: distribuição dos casos confirmados e óbitos por sexo; e a distribuição de casos confirmados e óbitos segundo faixa etária. RESULTADOS: Até a data estudada, foram confirmados 9.825 casos no estado do Piauí, deste total, salienta-se que 79,9% dos municípios do Piauí possuem casos confirmados e o percentual de municípios com óbitos, chega a 28,6%. Entre os casos confirmados, 335 foram a óbito (3,40%). A média de novos casos por dia chega a 464. Com relação aos casos confirmados 51,8% eram do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino, tendo maior prevalência de contaminados na faixa etária entre 20-29 anos com 25,17% do total de confirmados, com relação aos óbitos 36,4% foram do sexo feminino e 63,6% do sexo masculino, sendo prevalente o maior número de óbitos na faixa etária de 70-79 anos, com 30,15% do total de óbitos. CONCLUSÃO: Mediante ao exposto, pode-se observar que em relação número de casos confirmados prevalecem em pessoas do sexo feminino e na faixa etária entre 20-29 anos de idade, porém a estatística é inversa quando se trata do número de óbitos, pois o percentual de morte é maior em pessoas do sexo masculino, sendo que a maior taxa de mortalidade está na faixa de 70-79 anos. Logo, conclui-se que as mulheres infectam-se mais que os homens, porém a mortalidade pela Covid-19 entre os homens é maior.

## 60189

Perfil epidemiológico da infecção por SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes no Brasil

CARLA MANOELA MUCA E ANDRADE, ISABELLA LUANNA DE OLIVEIRA MARTINS, JULIA PORTUGUES ALMEIDA, PRISCILLA CARDOSO CASTRO DOS SANTOS, JOAO PEDRO RIOS SIQUEIRA, WALISON JOSÉ DE MORAIS, POLLYANA DOS SANTOS BORGES, ORIAL LINO DO NASCIMENTO JÚNIOR e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, , , - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, , , .

Introdução: A Pandemia pelo SARS-CoV-2 traz consigo uma série de incertezas em relação a sua evolução, tratamento e cura. Por se tratar de uma realidade sem precedentes, informações sobre a doença em crianças e adolescentes são escassas, tornando-se necessário o acompanhamento do perfil epidemiológico dessa doença nesta faixa etária, visando planejamento de intervenção e manejo em saúde. Objetivos: Identificar o percentual de casos de SRAG por COVID-19 em crianças e adolescentes, no Brasil, segundo as variáveis de idade, evolução, estado e sexo. Método: Estudo descritivo observacional, retrospectivo, com dados extraídos do Boletim Epidemiológico Especial disponibilizado pelo Ministério da Saúde, referentes ao perfil epidemiológico da COVID-19 no Brasil, segundo Unidade da Federação (UF), entre a Semana Epidemiológica 8 e 21. Resultados: No período em questão foram confirmados 916 casos de SRAG por COVID-19 em crianças e adolescentes (de zero a 18 anos de idade), dos quais 662 (72,3%) ocorreram em crianças até doze anos incompletos e 254 (27,7%) em adolescentes de doze anos completos até dezoito anos. Dos 548 (59,8%) casos de SRAG pela COVID-19 que apresentavam registro de evolução, 449 (69,9%) evoluíram para cura e 99 (15,3%) para óbito. Os demais foram referidos como em branco ou ignorados 368 (40,2%). Foram registrados casos em 25 UFs, de forma que os estados com o maior número de casos foram São Paulo 373 (40,7%), Rio de Janeiro 105 (11,5%) e Pernambuco 99 (10,8%), representando 63,0% dos casos de todo país. Destaca-se que o estado do Acre não possui informações no banco de dados e que o Amapá não registrou nenhum caso em crianças e adolescentes. No grupo das crianças, a maior frequência de casos de SRAG pela COVID-19 ocorreu no sexo masculino, com 370 (55,9%) casos, feminino com 292 (44,1%). Já no grupo dos adolescentes, o sexo feminino foi o mais frequente, com 142 (55,9%) casos e o masculino 112 (44,1%). Conclusão: É assustador a alta porcentagem de mortes na faixa etária do estudo. Há de se ressaltar que podem existir casos não notificados e inconclusivos. O sistema de saúde público prioriza a testagem de pacientes graves e, mesmo nestes, muitos desfechos ficam incompletos. Entretanto, ainda assim são dados relevantes que despertam a atenção para a vulnerabilidade deste grupo em nosso meio e necessidade de planejamento em saúde.

## 60207

Perfil epidemiológico do acometimento por COVID-19 entre profissionais da área de enfermagem no Brasil.
CAROLINA BASTOS BREGA, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, YURI FADI GEHA, FERNANDO MAIA COUTINHO, ALINE DO SOCORRO LIMA KZAM, MAYARA CRISTINA PEREIRA LOBO, FILIPE DE MOURA SOUSA, RAFAEL PINTO GONÇALVES, ALINE CAROLINA CASTRO MOTA e EUNICE DE OLIVEIRA COSTA
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: Em meio a emergência ocasionada pela disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o papel de atuação dos profissionais da saúde tornou-se ainda mais fundamental, como é o caso da área de enfermagem. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil conta, atualmente, com 569.189 registros na área, incluindo auxiliares, técnicos e enfermeiros – peças indispensáveis à sustentação do sistema de saúde em frente à pandemia. Dessa forma, diante do aumento da demanda por atendimento e do contato e manejo direto com pacientes infectados pela COVID-19, a taxa de contaminação dessa parcela vem tornando-se cada vez mais significativa, em especial no Brasil. Objetivos: Analisar o perfil de incidência da COVID-19 entre profissionais da enfermagem atuantes no Brasil. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, baseado em dados disponibilizados pelo COFEN, por meio da ferramenta "Observatório da Enfermagem", os quais foram coletados do dia 20/03/2020 ao dia 12/06/2020. Resultados: O presente estudo identificou que o Brasil apresenta, entre a parcela de profissionais da enfermagem acometidos pela doença, 18.756 casos confirmados e 194 mortes, configurando uma taxa de letalidade de 2.47% na profissão. Com apenas 1 mês após a notificação da primeira morte, ocorrida no dia 20/03/2020, o número de óbitos destes profissionais chegou a 44, sofrendo, posteriormente, entre os meses de abril e maio, um aumento percentual de 198%. Regionalmente, o Sudeste brasileiro corresponde à localidade mais atingida, com 46.23% dos casos confirmados e 40.72% dos óbitos ocorridos na profissão, tendo como líder o estado de São Paulo, responsável por cerca de 20% dos números de infectados e óbitos, correspondentes ao total de 3.830 casos e 40 mortes. Entre os pacientes que seguem com a doença em curso, cerca de 98% encontram-se em situação de quarentena e 2% estão internados. Dessa parcela infectada, cerca de 84% dos casos notificados são do sexo feminino, com a faixa etária predominante entre 31- 40 anos; já, entre os pacientes que evoluíram a óbito, o sexo feminino corresponde a 65% do total, sendo a faixa etária mais acometida entre 51- 60 anos. Conclusão: A partir da coleta dos dados, nota-se além do estabelecimento de um panorama atualizado acerca das variáveis relacionadas à incidência da doença na profissão, o incremento da mortalidade entre profissionais de enfermagem, em especial na região sudeste.

## 60233

A Obesidade como fator de risco para a Covid-19: Revisão da literatura
MARCUS VINICIUS LEITE BATISTA LACERDA, BRIDA MAGALHAES TEIXEIRA MACEDO, ANTONIO LEVI SAMPAIO DE ARAUJO, JEFFERSON WASHINGTON DE SOUZA RODRIGUES, FRANCISCO WEVERTON CARNEIRO GOMES, GUTEMBERG FERREIRA DE ALMEIDA, GABRIEL PEREIRA FIDELIS, LARA BIANCA SOARES BRANDAO e JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO
Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraiba, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Com o avanço da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o mundo tem envidado todas seus esforços, sociais e científicos, para determinar parâmetros de avaliação da síndrome respiratória grave causado pelo COVID-19 (Sars-Cov2). Recentemente, descobriu-se que a obesidade constitui um importante agravante para o prognóstico dos pacientes infectados. OBJETIVO: Este trabalho busca avaliar a relação da letalidade de pacientes infectados pelo COVID-19 com a obesidade. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se como fonte de pesquisa artigos disponível no portal PubMed® através dos descritores: "Obesity", "COVID-19" AND "Mortality". A busca resultou em 65 artigos após aplicação de filtros para textos completos nos anos 2019 e 2020, buscou-se através da leitura do resumo desses artigos critérios e inclusão e exclusão para confecção deste. RESULTADOS: Os estudos apontam para a obesidade como influenciadora na evolução clínica de pacientes durante a síndrome do desconforto respiratório grave causada pela COVID-19. Uma vez que a obesidade tem predisposto como fator agravante para mortalidade após lesão pulmonar devido a fatores mecânicos e imunológicos. Nos casos do surto de COVID-19, a obesidade tem introduzido ao paciente uma taxa maior de hospitalização e internação em unidades de terapia intensivas (UTIs) em relação aos pacientes não obesos. Além disso, a necessidade de via aérea definitiva também tende a ser maior em pacientes obesos. Sabe-se que pacientes obesos possuem ainda uma prevalência maior a desenvolvimento de outras comorbidades que podem agravar o prognóstico da COVID-19, como hipertensão, diabetes, problemas renais e respiratórios. CONCLUSÃO: Os resultados demonstram que a obesidade e a carga de comorbidade que a acompanha podem mudar significativamente os perfis de risco em pacientes com COVID-19. Esses achados sugestionam também que pacientes homens, com idade maior que 65 anos, pela maior susceptibilidade epidemiológica, tendem a ser um grupo de maior atenção no manejo clínico, visto sua tendência a portar ou desenvolver comorbidades como diabetes, hipertensão, problemas renais e respiratórios.

## 60265

O papel da vigilância em saúde no combate ao Covid-19
ADRIANE DA SILVA SAMPAIO, LARYSSA DE SOUSA SANDERS e LARISSA GABRIELLE DIAS VIEIRA
Faculdade UniAteneu , São Gonçalo do Amarante , CE, BRASIL.
Introdução: O Sars-CoV-2 faz parte da família coronavirus onde são causadores de infecções respiratórias, que atualmente provocam a doença Covid-19. A velocidade de propagação e a dimensão da transmissibilidade variam de 1 a 5 segundo o Pandemic Severity Assessment Framework (PSAF). A vigilância epidemiológica no Brasil frente a essa patologia, foi imediata, buscando abrandar a proporção que as consequências dessa pandemia suscitariam, onde novos protocolos foram adquiridos. Objetivo: Descrever os aspectos da vigilância em saúde em defronte ao combate do Sars-CoV-2, embasado em uma revisão de literatura. Método: Trata-se de uma revisão literária realizada em maio de 2020, os dados foram coletados através de artigos científicos selecionados por busca na base de dados Scielo e BVS, adotando como critério de inclusão artigos da língua portuguesa. Resultados: Mediante a nova situação pandêmica, o Brasil assume compromisso com novas propostas para a monitorização da infecção por covid-19, onde a mesma anteriormente não constava dentro do sistema, visando à diminuição dos fortes impactos no fornecimento de informações pautadas na verdade de fato. Nesse contexto, foram implementadas protocolos que assumissem a demanda de vigilância e desenvolvidas pesquisas para diminuir a virulência desse patógeno. Conclusão: O papel desenvolvido pela vigilância em saúde no cenário descrito torna-se fundamental, porém diante de um vírus novo é importante ressaltar que o mesmo pode sofrer mudanças nas ações preventivas e alterações nos próprios protocolos.

## 60330

Estudo comparativo sobre a evolução da pandemia da covid-19 conforme adesão às providências governamentais e médicas no continente africano.
ALEXANDRE BARBOSA MOTA, BRENO HENRIQUE GOMES DA COSTA e GABRIEL HENRIQUE ALBUQUERQUE LINS
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)., Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A crise sanitária global desencadeada pelo novo coronavírus (COVID-19), provocou o aparecimento de afirmações recorrentes a respeito da incapacidade e da falta de recursos da África para se proteger contra a ameaça pandêmica. Nesse sentido, a OMS, governos e especialistas anunciaram a ocorrência de uma crise gravíssima no continente. A crise prevista, porém, ainda não foi verificada. Questionou-se na comunidade científica a existência de uma "exceção" no continente. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a forma como a pandemia da COVID-19 está sendo combatida no continente africano, em quatro dos seus países, evidenciando o surgimento dos primeiros casos, as providências determinadas pelos governos africanos e a progressão no número de casos e de mortes. Método: Foram consultados, por meio do Google Scholar e Pubmed, 7 artigos científicos, utilizando os descritores: COVID-19, Africa, Algeria, Policy Health, Crisis e 9 notícias e reportagens de veículos de comunicação internacionais. Resultados: Países como Argélia, Benin e Burkina Faso adotaram medidas determinando o confinamento social, o fechamento de lojas e negócios, a importação de insumos para fabricar equipamentos de proteção individual, suspensão de todos os transportes públicos, fechamento de fronteiras terrestres e aéreas e toques de recolher nacionais. Esses países possuíam, em 19/05/2020, um total de 8.126 casos confirmados. Aponta-se a falta de uma comunicação direta com a população acerca do funcionamento dessas medidas, além da visualização, por parte de alguns governos, da crise sanitária como uma oportunidade de realização de perseguições políticas contra ativistas e jornalistas, condenadas internacionalmente por organismos defensores dos direitos humanos, tais como a ONU. Conclusões: Identificou-se que as nações estudadas tiveram uma rápida reação quanto à adoção de medidas para combater a disseminação do vírus. As referidas providências, contudo, foram estabelecidas em caráter absoluto e imediato, sem atentar para as disparidades econômico-sociais vivenciadas por suas respectivas populações, especialmente as mais pobres. A frágil situação na qual esses indivíduos estão notadamente inseridos, em aliança às políticas de quarentena, estão contribuindo para intensificar os efeitos devastadores da pandemia, instituindo um notável conflito entre o direito à saúde e os demais direitos constitucionalmente garantidos.

# Epidemiologia do COVID19

## 60399

Mortalidade de pacientes pediátricos com COVID-19

BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA e FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ DE SÁ
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: No começo de Janeiro de 2020, um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, foi identificado como causador de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em 11 de Março, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a doença causada por esse patógeno, chamada de COVID-19, como uma pandemia. Essa doença causa problemas no trato respiratório que podem cursar como uma infecção leve do trato respiratório superior ou pneumonia. Além disso, em pacientes idosos e/ou com fraquezas preexistentes, pode ocorrer síndrome de angústia respiratória do adulto, falência múltipla de órgãos e até morte. Dessa forma, é interessante investigar qual seria o risco de mortalidade para os pacientes pediátricos, devido à importância desses indivíduos para o futuro da sociedade.
Objetivo: Analisar o risco de mortalidade para pacientes pediátricos com COVID-19.
Método: A revisão sistemática foi realizada por meio da filtragem de dados na base de dados online PubMed, e os descritores (Decs) utilizados foram: “Pediatrics”, “Covid-19” e “Mortality”. No total, 23 artigos foram encontrados entre os anos 2019 e 2020, desses, nossa amostra (n) foi composta por oito evidências elegíveis pois apresentaram relevância para o assunto desta revisão.
Resultados: Pacientes pediátricos formam aproximadamente apenas 1%-5% dos casos de COVID-19, desses casos, 90% dos pacientes são assintomáticos ou apresentam casos leves ou moderados da doença. Até 6.7% dos casos de COVID-19 em pacientes pediátricos podem ser severos, essas ocorrências são geralmente vistas em pacientes com menos de 1 ano de idade ou pacientes com doenças subjacentes. Em geral, o índice de mortalidade estimado para casos de COVID-19 em crianças e adolescentes foi de 0.08%.
Conclusão: Apesar da inexistência de dados exatos sobre a mortalidade de pacientes pediátricos com COVID-19, a análise da literatura existente sobre o assunto aponta que esses eventos são raros e possivelmente precipitados pela preexistência de fraquezas corporais. Uma possível explicação para a maior resistência de crianças e adolescentes ao COVID-19 é a distribuição, maturação e funcionamento de receptores virais utilizados pelo patógeno SARS-CoV-2, como a ACE2, mais expresso em adultos.

## 60467

Perfil epidemiológico dos infectados por Covid-19 no Ceará

PEDRO ITALO MARQUES NOGUEIRA, LARA BIANCA SOARES BRANDAO, KAIQUE LOPES ELIAS, CARLA ISNARA MENEZES VASCONCELOS, NICOLE ARAÚJO MARTINS, ALEXIA PINTO MARTINS, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, FRANCISCO SAMUEL TORQUATO LIMA, OZENY DE SOUSA MOURA e ANKILMA DO NASCIMENTO ANDRADE
Universidade Federal de Campina Grande , Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no Brasil em 26/02/2020, segundo o Ministério da Saúde. Desde então o número de casos aumentou consideravelmente e se espalhou por todo o território nacional, sendo o primeiro caso confirmado no Ceará em 15/03/2020, segundo a Secretaria de Saúde do Ceará.
Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos infectados por Covid-19 no Ceará.
Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: qual o perfil epidemiológico dos infectados por Covid-19 no Ceará. Foi analisado o boletim epidemiológico de covid-19 do dia 09/06/2020, presente no site oficial da Secretaria de Saúde do Ceará. Na busca em base de dados BVS, utilizou-se os descritores: “perfil de saúde”, “infecções por coranavirus” e “doenças”, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), empregando o operador booleano AND. Após aplicação dos filtros: texto completo, português e últimos cinco anos, restaram 2 artigos utilizados na pesquisa. Resultados: Até a publicação do boletim epidemiológico de 09/06/2020 eram 66.130 casos de covid-19 no estado do Ceará. Desses números confirmados, 14.131 (21,8%) estão na faixa etária de 30 a 39 anos e 16.890 (26,1%) na faixa etária de 50 a 69 anos, mas a maior incidência é nos indivíduos de 70 anos ou mais (27,3%). A incidência predomina no sexo masculino, sendo superior ao sexo feminino nas faixas etárias acima de 50 anos. Dos casos de SRAG por coronavírus hospitalizados, a grande maioria são da cidade de Fortaleza, seguindo por Sobral, Caucaia, Maracanaú, Maranguape e São Gonçalo do Amarante. Dos hospitalizados por infecção de covid-19, mais da metade tinham alguma doença crônica como: doença cardiovascular, diabetes, doença renal crônica e doença neurológica. Também apresentavam em alguns casos: asma, obesidade, pneumopatias e imunodepressão. Conclusão: Evidencia-se, portanto, que o maior número de casos confirmados de Covid-19 no Ceará, bem como no geral, está relacionado àqueles indivíduos idosos e também àqueles com alguma doença crônica. Essas são, inclusive, pessoas que compõe o grupo de risco, em caso de infecção por Covid-19, que podem evoluir gravemente com óbito, compondo os dados sempre crescentes dessa pandemia que já causou a morte de inúmeras pessoas no estado do Ceará e no mundo.

## 60494

Impacto da pandemia COVID-19 nas doações e transplantes de órgãos e tecidos em Pernambuco

JACKELINE MARIA TAVARES DINIZ, NOEMY A. C. GOMES, KARLA HELLEN DIAS SOARES, ANA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA, DAYANNE CAROLINE DE ASSIS SILVA, ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS, MARIANA B S C BARROS e ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO
Central de Transplantes de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - PPGENF da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O transplante consiste em procedimento cirúrgico para reposição de um órgão ou tecido que seja compatível, para um paciente em lista de espera. Segundo a revista brasileira de transplantes, em 2019, havia 1.093 crianças necessitando dessa terapêutica, dessas, apenas 584 (53%) foram transplantadas. O Brasil tem grande destaque no mundo pelo número de transplantes realizados anualmente, todavia diante das repercussões globais da pandemia da COVID-19 emerge averiguar as suas repercussões em relação as doações no estado. Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia COVID-19 sobre o número de doações de órgãos e tecidos em Pernambuco. Método: Estudo quantitativo do tipo longitudinal retrospectivo. Na retrospectiva estudam-se casos e controles. Foram analisadas as estatísticas de março a maio de 2019 e 2020 da central de transplantes de Pernambuco. Resultados: Observou-se que, em relação ao número de doações no estado, em 2019 ocorreram 52 autorizações, com queda para 20 casos no mesmo período em 2020. O consentimento familiar regrediu em 10% em 2020. Verificou-se ainda que o transplante de córnea apresentou uma redução de 74%. Os transplantes de medula óssea alteraram de 64 em 2019 para 49 em 2020, com variação negativa de 24%. Ao avaliar os transplantes de órgãos sólidos, identificou-se que em 2019 foram realizados 11 transplantes de coração, 38 de fígado, 99 de rim e um transplante de rim/pâncreas; comparando esses dados com 2020, foram realizados 3 transplantes de coração, 13 de fígado, 7 de rim e zero transplante de rim/pâncreas; apresentando variação percentual negativa em todos os transplantes de órgãos sólidos. Conclusão: A situação de pandemia provocada pela COVID-19 impactou no atendimento as crianças e adolescentes em lista de espera de transplante de órgãos, tendo em vista que repercutiu em uma diminuição das doações pelos familiares. Destarte, ser fundamental o controle da pandemia para que a população possa voltar a ter acesso aos diversos tratamentos ofertados pelo SUS, principalmente os pacientes pediátricos, quando o tempo de espera, constitui uma luta diária para poderem usufruir de uma melhor expectativa de vida.

## 60560

Testagem de profissionais como estratégia de tratamento e controle da transmissão da COVID-19 em Hospital Infantil filantrópico de Pernambuco

JACKELINE MARIA TAVARES DINIZ, ANA GABRIELA SANTOS MARTINS, ANA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA, KARLA HELLEN DIAS SOARES, DAYANNE CAROLINE DE ASSIS SILVA, ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS, MARIANA B S C BARROS e ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO
Hospital Infantil Maria Lucinda, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - PPGENF da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Os profissionais que atuam em serviços de saúde são mais expostos ao COVID-19, principalmente aqueles que prestam cuidados em unidades de terapia intensiva. Assim, é importante que as instituições de saúde tenham programas para assistir adequadamente seus colaboradores. Objetivo: Analisar a testagem de profissionais como estratégia de tratamento e controle da transmissão da COVID-19. Método: Estudo quantitativo, do tipo descritivo. Foram analisadas as testagens para o novo coronavírus por profissionais que atuavam em Hospital filantrópico de Pernambuco, no quadriênio de março a junho de 2020. A amostra foi composta por profissionais da instituição, resguardando o anonimato. Resultados: No período de 17 de março a 10 de junho de 2020 foram testados 262 colaboradores, desta instituição. Na composição do total de testagens (262), 90% (235) foram profissionais de saúde e 10% (27) profissionais da área administrativa e recepção, sendo positivado 58,8%(154) para COVID-19. Foi verificado que 54,6%(143) dos profissionais de saúde foram positivados e 31%(81) negativos. Ao analisar especificamente o grupo de profissionais de saúde (235), foi observado que 80%(188) faziam parte da equipe de enfermagem, 9%(21) equipe médica, 4%(10) equipe de fisioterapia, 4%(9) equipe de nutrição, e 3%(7) outros profissionais de saúde. Quanto ao resultado positivo para COVID-19 entre profissionais de saúde (143), foi verificado que 80,4%(115) foram da equipe de enfermagem, 8,4%(12) da equipe médica, 4,2%(6) da equipe de fisioterapia, e 3,5%(5) da equipe de nutrição. De todos os profissionais testados, 100% (262) foram tratados e obtiveram a cura até o momento. Diversas medidas foram implementadas como: transferências de leitos para assegurar o isolamento; marcação da área de paramentação e desparamentação; afastamento dos profissionais de risco da assistência; criação de todos os fluxos, normas internas relacionadas à COVID-19; organização dos setores para atender as medidas técnicas propostas pela ANVISA; acompanhamento dos colaboradores sintomáticos pela equipe de medicina do trabalho; avaliação médica e internamento de colaboradores com sintomatologia grave. Conclusão: Devido ao elevado risco de contágio dos profissionais de saúde são requeridas uma série de medidas de biossegurança, principalmente da equipe de enfermagem, em articulação com a assistência do serviço de medicina do trabalho.

## 60610

A relação da origem do novo coronavírus com as mutações decorrentes de sua replicação

MAYRA FERNANDES MARTINS, LORENA KARINE SOARES, YARLA RESENDE OLIVEIRA e ERISTON VIEIRA GOMES
UNIFIMES -Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, BRASIL - UNIFIMES-Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO, BRASIL - FAMP -Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os coronavírus são assim chamados porque, na microscopia eletrônica, observa-se estruturas em forma de espinhos que lembram uma coroa solar. Há controvérsia a respeito de sua origem, no entanto, atualmente, foi constatado que o novo coronavírus não foi projetado e/ou manipulado em laboratório deliberadamente. O causador da atual pandemia de covid-19 (SARS CoV-2) surgiu a partir dos processos naturais de evolução, isso pode ser determinado pela sua estrutura, sendo distinta de outros vírus e com domínio de ligação ao receptor do hospedeiro.
OBJETIVOS: Discutir a origem do novo coronavírus abordando a ocorrência de suas principais mutações.
MÉTODOS: Os dados obtidos foram encontrados em artigos científicos pesquisados nas plataformas Scielo, Periódicos Capes e PubMEd utilizando descritores relacionados ao novo coronavírus (COVID-19).
RESULTADOS: Mutações no genoma do vírus que o tornaram infeccioso a seres humanos provavelmente surgiram aleatoriamente durante a sua replicação. Há uma proteína no envelope viral chamada Spike, do vírus SARS-CoV-2, que possui uma alta afinidade pelo receptor humano (ACE 2), o qual está relacionado com uma proteína em que o vírus se conecta para infectar as células do pulmão, ocorrendo em função da seleção natural e a evolução natural do vírus. A proteína Spike passou por diversas mutações genéticas no RNA e conecta e infecta de forma relativamente fácil e simples as células do hospedeiro.
CONCLUSÃO: Assim, esse estudo indica que o novo coronavírus não foi manipulado em laboratório e nem projetado propositalmente. Estima-se que a origem pode ter sido desenvolvida de hospedeiros humanos ou até mesmo de outras espécies como o morcego ou pangolim. Além disso, depois da análise de estruturas do vírus, os cientistas determinaram que o novo coronavírus é proveniente de mutações, inerente a qualquer vírus na natureza.

## 60749

Prevalência da SRAG por Covid-19 em crianças e adolescentes no município de São Paulo- SP, Brasil.

RAISA MUNIZ DE ARAUJO, CLARA MUNIZ DE ARAUJO, KAIQUE SANTANA DE OLIVEIRA e JONAS BYK
Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL - Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2 teve seu primeiro registro em dezembro de 2019 na região de Hubei na China, posteriormente foi notificado um surto exponencial na cidade de Wuhan e responsável por provocar a doença COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo responsável até o momento por 7 693 354 casos confirmados e 426 696 mortes. Destaca-se que cinco países acumulam 52,06% dos casos confirmados, perfazendo 4.005.202 casos, a saber: EUA (2 053 606), Brasil (828 810); Rússia (519 458); Índia (308 916); Reino Unido (294 402). Devido à natureza dos sintomas pulmonares, o COVID-19 está relacionado à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em que os principais sintomas da SRAG indicam febre, acompanhada de tosse ou dor de garganta, dispneia ou saturação de O2 < 95% ou desconforto respiratório. Objetivo: Verificar a prevalência da SRAG por COVID-19 em crianças e adolescentes no município de São Paulo-SP, Brasil. Métodos: Estudo transversal retrospectivo, de base populacional, compreendendo os períodos da 8ª a 21ª Semana Epidemiológica, utilizando os dados sistematizados dos sistemas de informação federal e municipal, estratificados por faixa etária e sexo. Resultados: No período correspondente, foram confirmados 52.335 casos de SRAG por COVID-19 no Brasil, sendo 12.419 casos no Estado de São Paulo. Dentre esses, 916 foram confirmados em crianças e adolescentes, sendo 373 os casos na UF-SP, destes 175 foram diagnosticados em crianças e adolescentes (considera-se 0 a 19 anos de idade) no município de São Paulo- SP, dos quais 26 (14,86%) ocorreram em crianças menores de 5 anos de idade, 78 (44,57%) em crianças de 1 a 5 anos e 71 entre crianças e adolescentes de 6 a 19 anos (40,57%). No grupo das crianças menores de 5 anos, a maior frequência de casos foi no sexo feminino, com 21 (80,77%) casos. Da mesma forma, no grupo de crianças 1 a 5 anos, o sexo feminino foi o mais frequente, com 69 (88,46%) casos. Seguindo o mesmo padrão, entre a faixa etária de 6 a 19 anos, o sexo feminino foi o mais frequente, com 68 casos (95,77%). Conclusão: De acordo com a categoria descrita, a prevalência dos casos de crianças e adolescentes no município de São Paulo corresponde 19,10% dos casos diagnosticados comparando-se com toda totalidade do território brasileiro, a taxa de incidência demonstra-se alta e tem maior prevalência em crianças entre 1 a 5 anos e do sexo feminino.

## 60757

Principais comorbidades apresentadas em pacientes de 0-9 anos com COVID-19 em Pernambuco.

AMANDA MARIA CHAVES, GIOVANNA T S MUNIZ, LUANN HELLENO DOS SANTOS MARINHO CRUZ, MIRELA CAROLAINE CUNHA DA CRUZ, THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA e IRANI DE FARIAS CUNHA JUNIOR
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Secretaria de Saúde do Recife, Recife, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença Coronavírus, que hoje já atingiu milhões em todo o mundo, não tem faixa etária restrita. Em Pernambuco já são cerca de 48 mil infectados e entre eles mais de 20% apresentam comorbidades, incluindo crianças e adolescentes. Comorbidades é a apresentação de duas ou mais doenças ocorrendo ao mesmo tempo no mesmo indivíduo, e aparentam ser de grande influência no prognóstico do paciente. OBJETIVO: Determinar as principais Comorbidades apresentadas em pacientes acometidos pelo COVID-19 em pacientes na faixa etária de 0-9 anos no Estado de Pernambuco no até o mês de maio de 2020. MÉTODO: Foi utilizada a Base de dados dos casos de COVID-19 da Secretaria do Estado de Pernambuco, disponível no site SEPLAG/PE (< a href="https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html#mapas">https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html#mapas). Foi exportado do site no modo de planilha do Excel (Microsoft – 2019), a mesma foi dividida em casos suspeitos e confirmados. A partir dos casos confirmados foram selecionados todos com a faixa etária de 0-9 anos e a partir disso foram elencadas as principais comorbidades apresentadas, posteriormente sendo elencadas de acordo com seu aparecimento em percentual. RESULTADOS: Dos 34.450 casos confirmados analisados, 7.897 (22,9%) apresentavam comorbidades, e a faixa etária de 0-9 anos apresentou 101 (0,29%) casos confirmados associados as comorbidades. Em relação aos óbitos, dos 12 óbitos apresentados nessa faixa etária todos estavam associados ao aparecimento de alguma comorbidade. Dos 101 casos analisados as cinco comorbidades que mais apareceram foram: Diarreia (24,75%), Doenças Respiratórias (20,79), Diabetes (8,91%), Doenças Cardíacas (7,91%) e Hipertensão (7,91%). CONCLUSÃO: Apesar da faixa etária de 0-9 não ser a que apresente mais casos ou óbitos quando se leva em consideração o COVID-19 é importante se pontuar as comorbidades, principalmente para casos fatais, isso ajuda na tomada de decisão, escolha de tratamento e determinação de grupo de risco.

## 60763

Aspectos epidemiológicos da COVID-19 em crianças e adolescentes no Piauí

TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAUJO, PRISCILLA DANTAS ALMEIDA, ÉRICA DE ALENCAR RODRIGUES NERI, INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA, JOELMA MARIA COSTA, JONAS ALVES CARDOSO, LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA, EUGÊNIO BARBOSA DE MELO JÚNIOR e MALENA GONÇALVES ALMEIDA
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BRASIL - Secretaria de Estado de Saúde do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 cuja descoberta ocorreu em dezembro de 2019 na China, que ainda em janeiro de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em março uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi em 26 de fevereiro de 2020, e no Estado do Piauí, segundo o painel de informações da Secretaria de Estado de Saúde (SESAPI) foi em 19 de março de 2020. Considerando o espectro clínico da COVID-19 que varia de sintomas de um resfriado com quadro inicial de síndrome gripal a uma de pneumonia grave, torna-se relevante analisar o comportamento e características epidemiológicas da infecção pelo novo coronavírus em crianças e adolescentes. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 em crianças e adolescentes que testaram positivo para a doença. Método: trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, financiado pela FAPEPI (edital 01/2020), realizado em maio de 2020 a partir de dados secundários de pacientes que realizaram testes rápido, no período de 03 de abril a 15 de maio de 2020 e disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde do Piauí. Foram realizadas análises descritivas e cálculo de média com as variáveis sócio demográficas e clínicas dos 478 pacientes que realizaram teste rápido para a COVID-19.O estudo respeitou o sigilo das informações e as prerrogativas da Resolução 466/2012. Resultados: Dentre os casos analisados, foram registradas 159 crianças com sintomas de resfriado, destas 29 tiveram resultado positivo para a infecção pelo SARS-CoV-2 com faixa etária variando de menor de um ano a 18 anos, cuja média foi 12,8 anos, das quais 55,1% do sexo feminino. Os sintomas citados foram dispneia, fraqueza, coriza e os mais prevalentes: tosse (51,7%), febre (48,3%) e dor de garganta (44,8%). Apenas 10% foram internados em enfermaria ou apartamento, os demais estavam em isolamento domiciliar. Quanto ao exame RT-PCR apenas dois pacientes realizaram a coleta. Conclusão: Por meio do presente estudo foi possível identificar o perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em crianças e adolescentes no Estado do Piauí no período supracitado, contribuindo para o direcionamento da prática de assistência e planejamento de estratégias para esta população.

## 60786

Profissionais da saúde e os desafios frente ao COVID-19

ISABEL COMASSETTO, BEATRYZ R S LIMA, JESSYKA F VILELA, AUDREY M M GERNIMO, ALICIA F ALVES, DIANA H L A VILELA, NATHALIA C PAES, LUCAS H S SILVA, NUBIA B RIBEIRO e AMAURI S ARAUJO
Universidade Federal de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os profissionais da saúde constituem o maior grupo de risco de contágio, por se encontrarem na linha de frente à pandemia de COVID-19 e, portanto, expostos a riscos. A preocupação central das autoridades sanitárias é a rapidez de contágio da doença e suas consequências, associado a sobrecarga dos profissionais que afeta negativamente na assistência. Muitos países enfrentam desafios existentes da força de trabalho, além de fatores que limitam a disponibilidade de profissionais na assistência. OBJETIVO: Identificar na literatura quais os principais desafios encontrados pelos profissionais de saúde diante da COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCOPUS. A seleção se deu a partir dos descritores: “Profissional de saúde”; “COVID-19” e “Pandemia”, com seus correspondentes em português, inglês e espanhol. Para a seleção foram utilizados como critérios de elegibilidade: artigos na íntegra e que respondesse a questão norteadora - “Quais os desafios encontrados pelos profissionais de saúde para lidar com a COVID-19?”. RESULTADOS: Selecionaram-se 05 artigos, dos quais ratificaram que os principais desafios encontrados foram o uso e disponibilidade limitada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), preocupações com a falha no gerenciamento dos casos e falta de preparação, adjunto a falta de orientações. Embora o conhecimento da doença e as atualizações do COVID-19 entre os profissionais de saúde estejam sendo atualizados, observa-se a falta de estrutura para implementar com segurança essas recomendações. Além disto, os trabalhadores da saúde encontram-se em situações desconfortáveis em que precisam fazer escolhas de alocar recursos, justapostos ao cuidado das necessidades de suas famílias, suas próprias necessidades de cuidados físico e mental, bem como demandas diárias de trabalho. CONCLUSÕES: Deste modo, a combinação dos fatores e número crescente de profissionais reduzidos nos serviços, a assistência torna-se desafiadora. Sendo necessária, a criação de estratégias e implementação de política, associado ao monitoramento de esgotamento e estresse, apoio psicossocial, orientação e fornecimento de segurança aos profissionais, além de subsídios de risco para compensar pelos danos assumidos e forma de motivação da equipe.

## 60801

DISSEMINA□□O DO COVID-19 NAS CAPITAIS DO NORDESTE: RELA□□O COM A COBERTURA DA ESF E RESTRI□□O □ MORADIA

GUSTAVO ROBERTO SANTANA SOUZA, JOAO VITOR SANTANA SOUZA, LUMA MIRANDA SOUZA, MAYLON WELLIK DOS SANTOS CARVALHO, LORRANY JUNIA LOPES DE LIMA, WELLEN ZANE NUNES ANDRADE, BIANCA SAMPAIO TAVARES e JOHNNATAS MIKAEL LOPES
Universidade do Vale do S□ do Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso , BA, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju , SE, BRASIL - Centro Universit□io Tiradentes , Macei□ AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo SARS-CoV-2, conhecida como doença do coronavírus-19 (COVID-19) está em disseminação no Brasil, gerando sobrecarga nos serviços de saúde, principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS) afim de mitigar os casos infectados. OBJETIVO: Estimar a relação da cobertura da ESF e da restrição à moradia com a disseminação do COVID-19 nas capitais do Nordeste. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico com abordagem analítica da população das capitais do Nordeste. Averiguou-se a incidência de COVID-19 por 100 mil habitantes. Foram considerados os seguintes fatores: semanas epidemiológicas, a porcentagem de cobertura da ESF (<50%, 51% a 74,99%, >75%) e a porcentagem de restrição à moradia (<10%, 10,1% a 15%, >15,01%). A fim de mensurar a tendência dos dados aplicou-se a estratificação e a regressão polinomial. RESULTADOS: As capitais têm 498,05 (±228,94) casos por 100 mil habitantes até a semana 22. A cobertura da ESF varia entre 26-100% da população e a restrição à moradia entre 8,50-16,60%. Evidencia-se um crescimento exponencial nas nove capitais (y=0,00080,62x; R2ajustado=0,80), todavia ele não é homogêneo e apresenta quatro padrões de gradientes. Identifica-se também que capitais com mais de 75% de cobertura da ESF têm uma carga e velocidade menor de casos diagnosticados. Por outro lado, as capitais com restrição de moradia menor que 10% da população têm maiores cargas e velocidades de disseminação. CONCLUSÃO: A cobertura da ESF e a restrição à moradia estão relacionados com a disseminação da COVID-19 nas capitais do Nordeste brasileiro, visto que uma maior cobertura da ESF retarda o número de casos diagnosticados e a menor taxa de restrição à moradia relaciona-se com uma maior velocidade de disseminação, provavelmente por se encontrar em cidades com melhores infraestruturas econômicas e, portanto, diagnóstica.

## 60989

Principais comorbidades apresentadas em pacientes de 9-19 anos com COVID-19 em Pernambuco.

AMANDA MARIA CHAVES, THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA, GIOVANNA T S MUNIZ, MIRELA CAROLAINE CUNHA DA CRUZ, LUANN HELLENO DOS SANTOS MARINHO CRUZ e IRANI DE FARIAS CUNHA JUNIOR
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Secretaria de Saúde do Recife, Recife, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo Coronavírus já ocasionou milhares de óbitos no Brasil. O estado de Pernambuco ultrapassou 40 mil infectados e dentre eles mais de 20% apresentam uma ou mais doenças que ocorrem simultaneamente ao COVID-19 (as chamadas comorbidades), o que influencia na evolução do quadro clínico do paciente. Dentre os afetados pelas comorbidades, estão presentes crianças e adolescentes de 10 a 19 anos. Algumas comorbidades se destacam por serem mais frequentes nessa faixa etária, como diarreia, alteração no olfato e paladar ( ageusia e anosmia, por exemplo), cefaleia, mialgia e doenças respiratórias.OBJETIVO: Determinar as principais Comorbidades apresentadas em pacientes acometidos pelo COVID-19 em pacientes na faixa etária de 9-19 anos no Estado de Pernambuco no até o mês de maio de 2020. MÉTODO: Foi utilizada a Base de dados dos casos de COVID-19 da Secretaria do Estado de Pernambuco, disponível no site SEPLAG/PE (< a href=”https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html#mapas”>https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html#mapas). Foi exportado do site no modo de planilha do Excel (Microsoft – 2019), a mesma foi dividida em casos suspeitos e confirmados. A partir dos casos confirmados foram selecionados todos com a faixa etária de 9-19 anos e a partir disso foram elencadas as principais comorbidades apresentadas, posteriormente sendo elencadas de acordo com seu aparecimento em percentual. RESULTADOS: Dos 34.450 casos confirmados analisados, 7.897 (22,9%) apresentavam comorbidades. Na faixa etária de 9-19 anos foram encontrados 74 casos (0,21) de pacientes com COVID-19 e comorbidades associadas, desses 74 casos, 21 resultaram em mortes. As comorbidades mais comuns apresentadas foram: Diarreia (24,75%), Cefaleia (13,51), Mialgia (12,16%) e Doenças Respiratórias (9,45%).CONCLUSÃO: A faixa etária de 1-19 não é a que apresente mais casos ou óbitos quando se leva em consideração os dados do COVID-19 em Pernambuco, mas é importante se pontuar as comorbidades, principalmente para casos fatais. Determinar as comorbidades e seus agravos ajudam na tomada de decisão, escolha de tratamento e determinação de grupo de risco.

## 61046

Caracterização epidemiológica dos casos de Covid-19 em um estado da região nordeste do Brasil

JANINE DE ARAUJO FERRO, ANNARELLY MORAIS MENDES, VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, KEURI SILVA RODRIGUES, BIANCA BARROSO DE SOUSA, MARCILENE CARVALHO GOMES, JOELMA BARROS DA SILVA NUNES, HELAYNE CRISTINA RODRIGUES e DIELLISON LAYSON DOS SANTOS LIMA
Universidade Estadual do Maranhão , Colinas , MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina , PI, BRASIL.

Introdução: A pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) revelou-se co¬mo um dos maiores desafios sanitários deste século. As informações sobre o novo vírus ainda não estão completamente elucidadas, apesar de grandes esforços. No Brasil os desafios são ainda maiores, num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso à água e em situação de aglomeração. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Covid-19 em um estado da região nordeste do Brasil. Método: Trata-se de um levantamento epidemiológico da Covid-19 entre 19 de março (primeiro caso confirmado) a 31 de maio de 2020 no estado do Maranhão. Os dados foram obtidos a partir do Boletim epidemiológico Covid-19 disponibilizado pela Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Utilizando-se das variáveis: casos confirmados relacionados com sexo e faixa etária; óbitos, relacionados com sexo, faixa etária e comorbidades. Resultados: Os casos de infecção confirmados de Covid-19 no período analisado totalizam 35.297. Em relação ao perfil dos casos, o sexo feminino apresentou 18.650 (53%) casos e o sexo masculino 16.647 (47%), a faixa etária de 30 a 39 anos apresentou 7.593 (22%) e de 40 a 49 anos 5.963 (17%) dos casos. Os óbitos pela Covid-19, somam um total de 976, e a maior frequência ocorreu no sexo masculino com 617 (63%) óbitos e 359 (37%) no sexo feminino. No que se refere a faixa etária dos óbitos, quanto maior a idade, maior a frequência de mortalidade por esse agravo. A mortalidade em cidadãos acima de 70 anos foi de 841 (49%) casos, seguido de indivíduos com 60 a 70 anos com 255 (26%) da frequência. Em 854 (88%) casos os pacientes que foram a óbito tinham alguma comorbidade e 122 (12%) não apresentavam nenhuma. As comorbidades mais presentes foram: Hipertensão arterial em 566 (39%) óbitos e diabetes mellitus em 387 (27%). Conclusão: Portanto, os casos confirmados da Covid-19 no estado do maranhão, região nordeste do Brasil, foram predominantemente em adultos do sexo feminino. Quanto aos óbitos, a maior frequência foi em idosos acima de 70 anos do sexo masculino com comorbidades (hipertensão arterial e diabetes mellitus). Houveram limitações no estudo em virtude da quantidade de variáveis disponíveis, que dificultam uma visão mais ampla do perfil. Sendo assim, a população maranhense necessita de mais atenção por parte das autoridades governamentais, com foco em intervenções sanitárias e de prevenção efetivas.

## 61052

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA O CONTROLE E REDUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS POR COVID-19

GABRIELA R A C SANTOS, NATHALIA T QUESADO, VICTORIA A S NASCIMENTO, CARLA R C SANTOS, CAMILA G B SANTOS, IALLY M BRITO, GABRIELE R FREITAS e LETÍCIA C BRAZ
UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Muito tem-se discutido acerca da COVID-19. Os sintomas variam de febre, tosse seca, dispneia até sintomas mais graves como desordens sistêmicas/respiratórias. A Organização Mundial de Saúde declarou uma Emergência de Saúde Pública em decorrência do surto causado pela COVID-19, e considerou tal surto como uma pandemia. O Ministério da Saúde (MS) atuou imediatamente, adotando medidas para conter o aumento do número de infecções. Objetivo: Caracterizar as ações da vigilância epidemiológica para controle e redução do número de casos por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Coronavírus”, “Infecções por coronavírus” e “Monitoramento epidemiológico”. Critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, que abordassem a temática. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema, totalizando 10 estudos. Resultados: Após o surgimento e disseminação do vírus, muitas medidas foram implementadas para controlar e reduzir o número de casos por COVID-19. No Brasil, foi acionado o Centro de Operações de Emergência (COE), para planejar e organizar as ações necessárias e monitorar a situação epidemiológica, sendo elaborado um plano de contingência. Para a vigilância epidemiológica, o MS adotou desde o início medidas de comunicação com a população e a imprensa para disseminação de informações e estratégias essenciais para enfrentamento da epidemia. Boletins epidemiológicos passaram a ser publicados, divulgando o número de casos confirmados e de óbitos por coronavírus. Além disso, foram disponibilizados novos meios para atendimento à população, como o aplicativo Coronavírus-SUS e canal no WhatsApp, além do fomento à pesquisa. Outras medidas foram adotadas como restrições ao funcionamento de locais de convívio comunitário, transporte público, assim como outros locais com aglomeração de pessoas. Conclusão: As orientações do MS, emitidas pela Vigilância Epidemiológica, para população e para os profissionais de saúde tem sido claras no sentido de reforçar a importância de adotar medidas de prevenção da transmissão do coronavírus. Esforços têm sido direcionados para fortalecer a vigilância e a assistência à saúde, assim como o fomento e incentivo à pesquisa.

## 61131

Análise demográfica dos casos confirmados pela covid-19 no município de Colinas, Maranhão

BIANCA BARROSO DE SOUSA, GUSTAVO ANDRE GUIMARES NUNES e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, MA, BRASIL.

Introdução: O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é um problema de saúde pública atual e mundial, onde se deu início em Wuhan, na China, e em pouco tempo sucedeu proporções mundiais com o Brasil assumindo a segunda posição entre os países com maiores números de casos confirmados e o segundo com maior número de mortes pelo Covid-19. Objetivo: Descrever o perfil demográfico dos pacientes confirmados pelo coronavírus no município de Colinas no estado do Maranhão. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os artigos utilizados para essa pesquisa foram retirados da base de dados SCIELO e banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, o recorte temporal se deu do período de 13 maio a 13 de junho de 2020 e são disponibilizados pela Tecnologia de Informação da Secretaria de Municipal de Saúde de Colinas - MA, e Ministério da Saúde. Resultados: Diante dos achados, foram notificados cerca de casos 208 confirmados da Covid-19 no município. Portanto, são no total de casos ativos 151(73%), dentre eles: os ativos em isolamento social constam 145 (70%); ativos em internação hospitalar – nível de atenção secundária - 5(2%); ativos internados fora da cidade 1(1%) - nível de complexidade terciária; recuperados 49(23%); óbitos 8 (4%) tendo este fator caracterizado por alguma comorbidade associada como diabetes, hipertensão arterial e câncer. Cabe ainda ressaltar, que o nível de ocorrência da doença por 10.000 habitantes, tem incidência de 461,41 e prevalência de 9,71 em todas as localidades do município, sendo estes mais presentes na zona urbana (97%). Os bairros com mais casos correspondem da seguinte forma: Centro 41(18%), Trizidela 25 (12%), Curimatá 22(10%), Guanabara 18(9%), Serrinha 17(8%), Alto da Colina e Sem Terra 14(7%), respectivamente. Conclusão: Diante disso, podemos afirmar que, os dados da Covid-19 só vêm aumentado nas últimas semanas. Para isso, é necessário adotar medidas socioeducativas em caráter de urgência para reduzir a transmissão da Covid-19, tendo em vista sua larga escala de incidência da doença, com o intuito de sua diminuição e controle dos casos.

## 61154

Análise da curva epidemiológica da COVID-19 no estado do Pará desde a confirmação do primeiro caso

EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, CARLA MERCIA SOUZA DACIER LOBATO, DANILLO MONTEIRO PORFIRIO, FERNANDA OLIVEIRA DE OLIVEIRA, GABRIEL ARANHA TREVIA DE VASCONCELOS, IAMEME FADUL BARROS, JULIANA VALENTE ALVES, LORENA RIBEIRO REIS, LUCIVAL SEABRA FURTADO JUNIOR e ROBERTA FIGUEIREDO PAMPLONA
Centro Universitário do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: No dia 01 de Dezembro de 2019 foi identificado em Wuhan na China o novo Coronavírus, denominado SARS-COV 2, causador de uma Doença Respiratória Aguda chamada COVID-19. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia e atinge, mundialmente, mais de 7 milhões de pessoas e provocou mais de 400 mil mortes. No Brasil, tal agravo foi confirmado pela primeira vez no dia 26 de fevereiro e no Estado do Pará, no dia 18 de Março de 2020. Objetivos: descrever a dinâmica epidemiológica da COVID-19 no Pará desde a confirmação do primeiro caso ao dia 11 de junho de 2020. Metodologia: estudo epidemiológico, analítico, descritivo e de revisão de literaturas a partir da base de dados do Google Acadêmico. A pesquisa foi realiza por meio da análise de boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA). As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, município de notificação e evolução. Resultados: Foram confirmados 64.126 casos de COVID-19 no Pará, com taxa de letalidade de 6,28% e 4.030 óbitos. Por tais, configura-se como o quarto estado brasileiro em números totais de casos confirmados e óbitos. A faixa etária mais acometida é entre 30 a 49 anos, responsável por 47,06% (30.182) dos casos. Quanto ao sexo, ambos apresentaram valores próximos, com 50,19% dos casos no sexo masculino e 49,81% no feminino. Associando-se as variáveis número de óbitos e sexo, 64% (2.581) dos casos correspondem ao sexo masculino. Em paralelo, na associação entre número de óbitos e faixa etária, 72,15% (2.908) dos casos são indivíduos a partir dos 70 anos. A capital, Belém, é o município com maior número de casos, com 15.313 (23,88%), seguida por Parauapebas e Ananindeua, com 4.759 e 3.416 casos, respectivamente. Ademais, o número de recuperados ultrapassou 80% dos casos no estado e apresentou porcentagem semelhante na capital. Conclusões: O perfil geral dos casos notificados de COVID-19 no estado do Pará é caracterizado por indivíduos de 30 a 49 anos residentes de Belém, sem grande discrepância entre os sexos. Contudo, analisando-se os óbitos, houve predomínio de óbitos envolvendo o sexo masculino, sendo estes mais observados na faixa etária de acima de 70 anos de idade. Porém, a subnotificação ainda é um entrave à obtenção de dados fidedignos atuais. Somado a isso, é necessário que as medidas preventivas, ainda que diante do amplo número de recuperados, sejam constantemente reforçadas para reduzir a curva de contágio e os óbitos.

## 61164

Relações entre a resposta político-econômica à pandemia do COVID-19 e a sua curva de crescimento na África do Sul

BRENO HENRIQUE GOMES DA COSTA, ALEXANDRE BARBOSA MOTA, JOAO VICTOR LIMA DE SOUZA REIS BARBOZA e GABRIEL HENRIQUE ALBUQUERQUE LINS
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: Há um rol imenso e complexo de fatores que concorrem para produzir a eficiência dos sistemas de saúde, entre os quais se pode destacar as políticas de saúde estabelecidas para a crise, a estabilidade e a credibilidade das instituições e a robustez econômica. Esses fatores, cuja cooperação se refletirá na curva de crescimento de mortos e casos confirmados, são de particular interesse quando analisados no contexto da África do Sul que é um país marcado por transformações político-econômicas recentes, como a superação do Apartheid e a participação no bloco de países emergentes BRICS. Objetivo: Comparar as taxas de crescimento de casos confirmados de infecção COVID-19 sob as distintas políticas públicas de saúde adotadas. Metodologia: Consultaram-se 9 artigos acadêmicos selecionados no Scholar Google; dados do banco de dados estatísticos Worldometer e 14 artigos jornalísticos e reportagens extraídas de veículos midiáticos sul-africanos e internacionais. Combinaram-se os descritores “Covid”, “Policy Health”, “Public Health”, “South Africa”. Resultados: Em 15 de março foi decretado estado de desastre nacional, em que foram impostas limitações para deslocamento internacional e interprovinciais, além de uma campanha de saúde preventiva. Durante esse período, houve uma taxa de crescimento médio de casos confirmados de aproximadamente 1,27/dia. Somente a partir do lockdown de nível 5, decretado em 27 de março, é que começou a haver uma desaceleração do ritmo de evolução de novos casos, o que culminou numa estabilização sob uma taxa de 1,04/dia. Todavia, as necessidades econômicas impuseram antecipação para um bloqueio mais brando, de nível 4, no dia 1° de maio, a partir do qual houve uma taxa de aumento de 1,051 por dia nos casos confirmados. A lógica militarizada com que conduzem os bloqueios interprovinciais e o toque de recolher vem sendo alvo de críticas de organismos internacionais de direitos humanos, inclusive da ONU. Consideram que há em curso uma violação sistemática de prerrogativas constitucionais. Desde o dia 1° de junho, a África do Sul se encontra no nível 3 do bloqueio. Conclusão: Sugere-se uma relação importante entre o lockdown e o controle dos impactos sanitários de pandemias virais. No entanto, a economia atua como um contrapeso à duração e à rigidez do bloqueio. A aplicação do lockdown, porém, deve buscar caminhos que não fragilizem o Estado de direito e suas garantias às liberdades individuais e coletivas.

## 61171

Hipertensão arterial sistêmica como fator de agravo dos sintomas da COVID-19
MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA, JOSÉ THIAGO ALVES DE SOUSA, DEISE GONÇALO BEZERRA, JOERIKA BATISTA CIQUEIRA e LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: Hodiernamente o mundo passa por uma pandemia causada por Sars-Cov-2, um vírus da família coronavírus, que acarreta graves problemas respiratórios, esse surto teve início na China. Entre os potenciais fatores de riscos relatados até o momento, verifica a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como uma das doenças crônicas mais comuns em humanos e observa-se aumento da mortalidade e morbidade do COVID-19 em pacientes com HAS. Objetivo: Dessa maneira, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa descritiva sobre a correlação entre a hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para o agravamento de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica contendo as publicações sobre a relação da hipertensão arterial e o agravamento de COVID-19. Os artigos e trabalhos científicos foram pesquisados nos bancos de dados SciELO e LILACs utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: 1) Hipertensão Arterial; 2) COVID-19; 3) Agravamento. Resultados: Algumas patologias específicas estão associadas o agravamento dos sintomas da COVID-19, dentre elas pode ser citada a hipertensão arterial sistêmica, pesquisas atuais apontam que a relação da HAS com o novo coronavírus ocorre por seu tratamento com medicamentos anti-hipertensivo específico devido que a infecção provocada pelo Sars-Cov-2 está ligada com a enzima conversora de angiotensina, estudos demonstram que pacientes com COVID-19 aumentaram a angiotensina II em comparação com pessoas saudáveis. Conclusão: Diante do exposto, pode-se inferir que os pacientes que já são hipertensos possuem maiores chances de apesentar complicações. Dessa forma, é primordial que indivíduos que possuem HAS continuem com sua medicação neste momento de pandemia, além da prática regular de exercícios físicos (domiciliar). Além disso, que façam manutenção da hidratação; tenham alimentação saudável; sono moderado e controle do estresse.

## 61328

Análise dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave em Santa Catarina: comparação entre o vírus Influenza e SARS-CoV-2
DANILLO M PORFIRIO, EDUARDA S D LOBATO, BRUNNO ROLO, JULIANA V ALVES, FERNANDA F ARAUJO e CARLA M S D LOBATO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma doença respiratória de, geralmente, etiologia viral e abrange casos de síndrome gripal que evoluem com altas taxas de complicações levando, muitas vezes, à hospitalização. Nos anos de 2015 a 2016, o vírus Influenza A foi responsável por 28,8% dos casos de SRAG em Santa Catarina. Em 2020, diante da pandemia, foram registrados, em Santa Catarina, 558 óbitos por SRAG, destes, 170 parecem se vincular ao SARS-CoV-2, ao passo que apenas 2 se associavam ao Influenza A. Objetivos: Analisar o aumento no número de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave em Santa Catarina, por vírus sazonal (2019) e por SARS-Cov-2 (2020). Métodos: O estudo se baseou na avaliação e análise comparativa dos dados obtidos a partir dos Informes Epidemiológicos nº09/2019-Semana Epidemiológica 23, nº13/2020-Semana Epidemiológica 24 e Boletim Epidemiológico COVID-19 de 01/06/2020, disponibilizados pela Secretária de Estado da Saúde de Santa Catarina, abordando a vigilância da Influenza no estado, com enfoque em óbitos por SRAG. Resultados: Na SE 23/2019, foram notificados 72 óbitos por SRAG no estado, sendo 13 (18,1%) causados por Influenza, 53 (73,6%) por etiologia não especificada e 4 (5,6%) por outros vírus respiratórios. Neste ano, os municípios com o maior número de casos SRAG por Influenza foram Blumenau, Chapecó, Joinville e Tubarão, respectivamente com 2 (2,7%) óbitos cada. Para faixa etária, os óbitos notificados foram somente com adultos, sendo 8 (61,5%) com pessoas acima de 60 anos, 4 (30,8%) entre 50 a 59 e 1 entre 40 e 49. Na SE 24/2020, foram registrados 558 óbitos, sendo 2 (0,4%) para SRAG por Influenza, 355 (63,6%) por causa não especificada e 170 (30,5%) por COVID-19. Os municípios que apresentaram o maior número de óbitos foram Joinville, Itajaí e Concordia, respectivamente com 23 (13,5%), 10 (5,8%) e 9 (5,2%) óbitos. O maior número de óbitos ocorre na faixa etária de 80 a 89 anos, contando com 75 casos/100 mil habitantes. Conclusão: O número de óbitos aumentou em seis vezes, comparando as SE 23/2019 e 24/2020, com um aumento da faixa etária de óbitos, passando a faixa etária de 80 a 89 anos. O município de Joinville teve um aumento de dez vezes no número de óbitos, em razão da circulação do SARS-CoV-2 e as complicações por SRAG. Os óbitos por SRAG continuam a aumentar em Santa Catarina, necessitando de uma reeducação por parte da população pra elevar a taxa de isolamento social no estado e nos municípios

## 61438

Epidemiologia do COVID-19 no Pará no contexto da região Norte
BEATRIZ S V ISHIGAKI, e VITOR B T HOLANDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: Os primeiros casos de COVID-19 no Brasil datam de fevereiro de 2020, tendo uma transmissão exponencial no país. Esse vírus possui alto tropismo pelo sistema respiratório por necessitar do receptor da enzima conversora da angiotensina 2 para infectar a célula. Método: Pesquisa observacional, quantitativa e retrospectiva realizada com base nos dados do painel Coronavírus do Ministério da Saúde, cujos dados tinham sido atualizados no dia 13/06/2020 às 18:40. Os dados foram tabelados e tratados por uma estatística descritiva por meio dos softwares Microsoft Word e Excel 2013. Resultados: São 175.875 casos confirmados na região Norte com 7.853 mortes registradas. Em relação ao Pará, são 68.510 casos confirmados com 4.177 mortes registradas. Assim o Pará possui 38,95% dos casos e 53,18% das mortes da região Norte. Conclusão: O Pará é um dos estados mais populosos da região Norte, possuindo hospitais de grande porte e capazes de tratar o coronavírus. Dessa forma, as altas taxas de mortalidade são explicadas pela grande lotação dos leitos de enfermaria e de terapia intensiva; além da demanda interna, pacientes de outros estados também buscam os serviços de saúde paraenses. Ademais, atribui-se a esse padrão a falta de equipamento de proteção individual, o que predispões a transmissão viral. Por fim, a quebra do período de quarentena é outro ponto chave pois os pacientes assintomáticos também podem transmitir a doença e são eles que costumam circular pela cidade. As etapas de higiene com lavagem das mãos com água e sabão, uso do álcool em gel e do álcool 70 em superfícies continua sendo uma das principais estratégia preventivas, além do uso de máscaras e a manutenção do isolamento social.

## 61448

Casos de COVID-19 de janeiro a junho de 2020 em Pau dos Ferros, RN
SANDY DE SOUZA PAIVA HOLANDA, EDUARDA DE SOUZA SENA, THIAGO VINICIUS PAULO PAIVA, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, MARIA EDUARDA MORAES PEREIRA e ROBERTA LOMONTE LEMOS DE BRITO
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Universidade Federal do Pernambuco , Recife, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: No final de 2019 um novo coronavírus denominado de SARS-CoV-2, que pertence à subfamília betacoronavírus, foi propagado e descoberto pelo mundo em janeiro de 2020 ocasionando a COVID-19, que pode ser assintomática ou ter sintomas como febre, dispneia, tosse, coriza, dor de garganta e sintomas respiratórios superiores, e em alguns síndromes respiratórias graves. Seu diagnóstico é realizado por exames laboratoriais de biologia molecular (RT-PCR) e imunológico. OBJETIVO: Avaliar a ocorrência de casos confirmados de COVID-19 de janeiro a junho de 2020 nos residentes de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico, nos quais as informações por mês, faixa etária, sexo, forma clínica e critério de confirmação dos casos de COVID-19 em Pau dos Ferros, RN, de 01 de janeiro a 09 de junho de 2020, foram obtidos em boletins epidemiológicos disponibilizados no site da prefeitura municipal. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários não foi necessária à submissão em Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com Resolução n° 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS: No município de Pau dos Ferros, RN, foram confirmados 33 casos de COVID-19, sendo que 0,0% (0/33) foi em janeiro; 0,0% (0/33) em fevereiro; 0,0% (0/33) em março; 21,2% (7/33) em abril; 48,5% (16/33) em maio e 30,3% (10/33) junho. De acordo com a faixa etária, 3,0% (1/33) ocorreram em um bebê de sete meses, 27,3% (9/33) em pessoas de 27 a 32 anos, 30,0% (10/33) de 36 a 44 anos, 21,2% (7/33) de 48 a 57 anos e 15,1% (5/33) de 62 a 75 anos. Em relação ao sexo, 51,5% (17/33) ocorreram no feminino e 48,5% (16/33) no masculino. Segundo a forma clínica, 54,5% (18/33) eram assintomáticos e 45,5% (15/33) sintomáticos e apresentaram alguma alteração fisiológica. Todos os casos tiveram confirmação laboratorial. CONCLUSÃO: Em Pau dos Ferros, RN, até 09 de junho, o mês com maior ocorrência de casos de COVID – 19 foi maio. Os mais susceptíveis são mulheres com 36 a 44 anos. Mais da metade era assintomática, demonstrando a importância da confirmação laboratorial. Apesar de baixa a ocorrência de COVID-19 no município, a doença está presente e muitos não manifestam sintomas, desta forma, é importante a conscientização da população sobre a importância do isolamento social, utilização de máscara, higienização das mãos e alimentos e de outras medidas preventivas, visto que essas permitem que não ocorra um aumento abrupto no número de casos do novo coronavírus.

## 61458

Análise da prevalência percentual dos casos totais de SARS-Cov-2 nos bairros com áreas de ressaca no município de Macapá.

VITOR B SOUZA, DANIEL A R FERNANDES, WANDERLEY LEAO e KARILANE M S RODRIGUES
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL - Centro de Ensino Superior do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: É evidente no cenário físico de Macapá a presença de áreas de ressaca, designadas assim por serem encaixadas em terrenos quaternários que se comportam como reservatórios naturais de água e quando ocupadas em sua maioria abriga uma parcela populacional mais desfavorecida e marginalizada socialmente. Nessas localidades, os grupos familiares vivem de forma aglutinada e estão desconectados do acesso amplo ao saneamento básico, somada à precariedade estrutural das moradias. O surgimento do vírus SARS-CoV-2 no município e a sua rápida expansão nesses ambientes insalubres impôs uma conjuntura regional complexa, tendo em vista os empecilhos societários para o cumprimento efetivo das medidas básicas de prevenção apresentadas como imprescindíveis pelo Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV). Objetivo: Elucidar a conexão direta da precariedade habitacionale com uma maior disseminação desse patógeno. Métodos: Este presente estudo constitui de uma revisão epidemiológica sistemática, no qual ocorreu a consulta por meio do Ministério da Saúde (MS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: Nos dados analisados, do ano de 2019, verificou-se que a cidade apresenta a terceira maior taxa, cerca de 22%, do Brasil de domicílios considerados aglomerados subnormais, nos quais estão enquadradas as construções residenciais sobre estacas de madeira, designadas de palafitas e que se concentram nos focos de ressaca. Além disso, por meio do estudo transversal das estatísticas municipais sobre o COVID-19, foi detectado que os bairros com essas áreas concentravam 52,5% e 62,4% dos casos totais confirmados da doença, respectivamente, no dia 29 de abril de 2020 e 30 de maio de 2020, apesar de comportarem menos de 200 mil habitantes dos 504 mil que residem no Macapá. Conclusões: A transmissibilidade do SARS-CoV-2 apresenta-se mais intensa nos bairros com ocupações irregulares desse município, os quais concentram mais da metade dos indivíduos infectados por esse patógeno, tendo em vista que constituem exemplos claros da contraversão às determinações sanitárias para conter a infecção, especialmente, ao isolamento societário. Isso elucida a correlação entre carência de políticas públicas nos setores da saúde e de desenvolvimento social nestes ambientes e um maior dificuldade de controlar a expansão da pandemia do novo coronavírus.

## 61470

Epidemiologia dos pacientes diagnosticados com COVID-19 no estado do Pará

BRENDA MELO COSTA, LUCAS MATHEUS DA SILVA CASTRO, RAÍSSA MANOELA PONTES DOS SANTOS, LAIS CARNEIRO DOS SANTOS, GIOVANNA BARCELOS FONTENELE PEREIRA e DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que, uma vez no organismo, entra em contato com as células do trato respiratório mediante ligação com proteínas. A partir do trato superior é possível a progressão para o trato respiratório inferior, aumentando as complicações causadas pela doença. A sintomatologia é variada, a qual inclui tosse, febre, coriza, perda de olfato ou paladar, dor de garganta, dificuldade para respirar, dentre outros. A infecção pode evoluir com bom prognóstico ou não, desencadeando o óbito. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes infectados com a COVID-19 no Estado do Pará, analisando as seguintes variáveis: gênero, faixa etária e principais comorbidades. Método: Trata-se de um estudo observacional descritivo, no qual foram utilizados os dados da plataforma de boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA). Os dados correspondem ao período de 18 de março de 2020 à 12 de junho de 2020. Foram incluídos no estudo todos os indivíduos confirmados por meio de teste rápido para COVID-19, RT-PCR ou vínculo epidemiológico. Não houve critérios de exclusão. Resultados: De acordo com os dados da SESPA em todo o estado do Pará, até o dia 12 de junho, o estado teve 67.476 casos confirmados de COVID-19, destes, 33.781(50,1%) são pessoas do sexo masculino e 33.688 (49,9%) do sexo feminino, não havendo diferença estatística significativa. Em relação à faixa etária, a maioria dos casos confirmados eram de indivíduos que tinham entre 30 – 39 anos com 17.126 casos (25,4%), seguidos pelos indivíduos que tinham de 40 – 49 anos com 14.712 casos (21,8%). Já em relação às comorbidades apresentadas, os maiores números foram de cardiopatia – com 3.989 casos – diabetes e asma, com 3.322 e 550 casos respectivamente. Conclusão: O perfil epidemiológico encontrado mostrou maior acometimento em pessoas do sexo masculino, ainda que com uma variação pequena quando comparado ao sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 39 anos, acometidos principalmente de cardiopatias, diabetes e asma. Logo, vale ressaltar que diante da atual conjuntura da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, mais estudos são necessários e estão sendo produzidos com o intuito de analisar o perfil das pessoas acometidas e assim contribuir para a melhor compreensão dos mecanismos desta síndrome gripal, tal como para possível identificação de novos fatores de risco na população e proporcionar uma melhor expectativa de vida

## 61495

Panorama epidemiológico da Covid-19 no município de Belém-PA

FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, JOÃO VICTOR SALVADOR DEPRA, LAÍS MILEO GOMES SA, ANA CLARA MOURA DE OLIVEIRA, AMANDA CAVALCANTE LOPES, ANA LUISA QUEIROZ DE AZEVEDO, GIOVANA FONSECA PONTES e MARIO ROBERTO T CARDOSO DE ALBUQUERQUE
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma virose causada pelo SARS-CoV-2, pertencente à família coronavírus. Os sintomas são característicos de síndrome respiratória e a transmissão ocorre pelo contato com pessoas infectadas, através de espirros, tosse e gotículas de saliva, ou pelo contato com superfícies contaminadas. OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de covid-19 na cidade de Belém, de março a junho de 2020. MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo e analítico, cujos dados pertencem a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), referentes às notificações dos casos de covid-19 no município de Belém, do dia 1 de março a 06 de junho de 2020. Foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, idade, bairro de residência e critério de confirmação. RESULTADOS: No período, foram notificados 14.040 casos de covid-19. Nesses meses, o pico de notificação ocorreu no dia 20 de abril, com 648 casos confirmados em 24 horas. Em relação a mortalidade, o total de óbitos foi de 1553, com o pico da mortalidade no dia 28 de abril, somando 63 mortes em 24 horas. Quanto ao sexo, há uma equivalência de casos confirmados em ambos os sexos, no entanto, os homens correspondem a 64,2% dos óbitos. No que se refere a faixa etária, 22,2% dos casos confirmados pertencem ao grupo entre 40 a 49 anos, enquanto nos casos confirmados de óbito, a faixa etária predominante é de 70 a 79 anos, com 26,5%. Em relação aos bairros mais afetados, o principal foi o bairro do marco, com 7,2% dos casos, seguido pelo bairro da pedreira, com 6,7% dos casos. No que concerne ao critério de confirmação, a testagem laboratorial foi responsável por 47% dos casos confirmados e 77% da confirmação de óbitos. CONCLUSÃO: Logo, o perfil epidemiológico dos casos de covid-19 em Belém, caracterizou-se predominantemente por pacientes de ambos os sexos com idade entre 40 a 49 anos, residentes no bairro do Marco, que apresentaram principal critério de confirmação a testagem laboratorial. Quanto a taxa de mortalidade, o número de mortes configura-se por homens na faixa etária de 70 a 79 anos, que obtiveram a confirmação de óbito por meio da testagem laboratorial. Além disso, notou-se que, até o presente momento, o pico da infecção e de óbitos no município ocorreu no mês de abril. Diante disso, apesar de a pandemia da covid-19 ser recente e atual, é evidente a necessidade de preparar o sistema de saúde público e fomentar a conscientização social, haja vista a alta transmissibilidade da doença em um curto período.

## 61531

Epidemiologia dos casos positivos para a Covid-19 em profissionais de enfermagem no Brasil

ANNARELLY MORAIS MENDES, JANINE DE ARAUJO FERRO, KEURI SILVA RODRIGUES, BIANCA BARROSO DE SOUSA, DÉBORA IARA DE ARAÚJO NUNES, MARCILENE CARVALHO GOMES, VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, JOELMA BARROS DA SILVA NUNES, FERNANDA SOUSA FERREIRA, HELAYNE CRISTINA RODRIGUES e DIELLISON LAYSON DOS SANTOS LIMA
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piaui-UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), cuja infecção recebeu o nome de COVID-19, configura quadro de emergência de saúde pública mundial. Algumas categorias ocupacionais têm risco elevado de exposição à infecção, entre elas se encontra os trabalhadores de enfermagem, no qual reflete maior número nos serviços públicos e privados, fazendo-se primordial na estrutura dos estabelecimentos de saúde. Objetivo: Descrever a epidemiologia dos casos positivos para Covid-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. Método: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo-exploratório, com uma abordagem quantitativa. Foram estudadas as variáveis disponibilizadas: Casos confirmados, sexo (feminino/masculino), faixa etária, e regiões, tendo a mesma relação para os óbitos. Verificou-se a distribuição de casos por meio da coleta de dados na plataforma (Observatório da Enfermagem) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com busca dos casos notificados de Covid-19 em profissionais da Enfermagem no Brasil. Para tanto, optou-se por incluir os casos notificados de março a início de junho de 2020, haja vista que a plataforma é atualizada diariamente e o estudo foi confeccionado no referido mês. Resultados: No período analisado, foram notificados no Brasil, 6083 casos confirmados de Covid-19 em profissionais da enfermagem, no qual a região mais afetada é a Sudeste, com 2768 (45,5%) seguido do Nordeste com 2137 (35,1%). Quanto a variável sexo o público mais alcançado foi o feminino com 4960 (81,5%), e faixa etária de 30-40 anos 2621 (43,1%). Quanto aos óbitos, no período analisado foram notificadas 145 mortes de profissionais de enfermagem com Covid-19, tendo a região Sudeste também prevalente para os números de óbitos, com 64 (44,1%), seguido da região Norte com 38 (26,2%). O perfil dos óbitos o mais acometido também foi o sexo feminino com 92 (63,5%), com faixa etária de 41-50 anos 42 (28,9%).Conclusão: Portanto, os profissionais da enfermagem que foram infectados e que faleceram por Covid-19 no Brasil, pertencem com maior frequência a região Sudeste, sendo do sexo feminino e adultos. Destaca-se que a Plataforma "Observatório de Enfermagem" não detém de dados mais específicos quanto ao perfil desses profissionais. Os serviços de saúde necessitam da enfermagem para atuarem frente a esse agravo, sendo necessário, portanto, melhores condições de trabalho, assegurando a saúde e qualidade de vida desses trabalhadores.

# Epidemiologia do COVID19

## 61557

Características epidemiológicas da COVID-19
CARLA CRISTINA ALVES ANDRADE, e LUCAS TADEU ANDRADE
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.
Introdução: O Coronavírus (Covid-19) é um importante agente agressor que tem como alvo principal o sistema respiratório humano, causando doenças respiratórias graves, tais como pneumonia e insuficiência respiratória. Covid-19 vem sendo tratada como uma grande ameaça à saúde mundial. Objetivos: Descrever características epidemiológicas da COVID-19. Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, com base no banco de dados (PUBMED), utilizando os seguintes critérios: ano de busca – 2020; palavras-chave: COVID-19, epidemiologia, análise de dados e estatística. Após a filtragem foram incluídos 37 artigos na pesquisa. Resultados: Em dezembro de 2019, alguns pacientes foram internados em hospitais com um diagnóstico inicial de pneumonia de etiologia desconhecida. Esses pacientes eram de Wuhan, província de Hubei, China. Relatórios iniciais previram o início de um potencial surto de coronavírus, dada a estimativa de um número de reprodução para o novo coronavírus de 2019 (COVID-19, nomeado pela OMS em 11 de fevereiro de 2020), que foi considerado significativamente maior que 1 (varia de 2,24 a 3,58). O número básico de reprodução é baseado em modelo, dependente em grande parte do cenário epidemiológico, tornando-se o parâmetro mais importante para determinar a transmissibilidade intrínseca. Conclusão: Mesmo diante de enormes esforços da sociedade para conter o COVID-19, a propagação do vírus atingiu o nível de pandemia. Está ocorrendo um esforço significativo da pesquisa para o sequenciamento completo do genoma e início do ensaio clínico com vacinas. Serão necessários esforços múltiplos na contenção deste vírus que tanto têm afetado a sociedade.

## 61595

Características epidemiológica de pacientes homens com suspeita ou positivo para COVID-19 internados no interior do estado de Pernambuco
MARIA GABRIELLA LEITE SILVA, MARIA EDUARDA DE ARAÚJO NOGUEIRA, NATALYA JULIANA DA SILVA, AMANDA SOARES DE VASCONCELOS, IASMINE ANDREZA BASILIO DOS SANTOS ALVES, NARA MIRANDA PORTELA e JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru , PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O mundo está vivenciando uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 que, clinicamente, varia de quadro assintomático à síndrome do desconforto respiratório agudo (SRAG). Tal espectro clínico amplo pode ser explicado por variações genômicas do vírus que apresentam associação com a localidade dele. Quanto às características epidemiológicas, embora ainda escassas, precisam ser analisadas a fim de orientar o planejamento do cuidado. OBJETIVO: Descrever as características epidemiológicas e principais desfechos de pacientes admitidos com suspeitas de COVID-19 no interior do estado de Pernambuco. MÉTODO: Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com 91 pacientes suspeitos ou positivos para COVID-19, do sexo masculino, internados no mês de maio de 2020 nas redes hospitalares municipais da IV Região de Saúde do estado de Pernambuco. As informações necessárias foram coletadas pelo registro no sistema de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) de telessaúde implantado na IV GERES-PE em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Observaram-se dados como: idade, presença de SRAG para internação, vulnerabilidades, presença de teste COVID-19 e desfechos (óbito, alta, encaminhamento para alta complexidade e delonga de resultado de COVID-19).RESULTADOS:Foram avaliados 91 homens com idades entre 30 e 98 anos, 27,4% possuíam uma faixa entre 70 a 80 anos, seguido de 18,6% entre 80 e 90 anos e 16,5% entre 40 e 50 anos. Os municípios que apresentaram maior quantidade de casos foram São Bento do Una (15,4%), Bezerros (15,4%) e Gravatá (9,9%). 61,5% destes pacientes apresentaram SRAG no ato da internação. Observou-se que 13,2% são idosos com mais de 70 anos sem cuidador, 13,2% são moradores de zona rural e 9,9% moradores de asilos. Apenas 31,9% apresentaram teste positivo para COVID-19, enquanto 28% até o quinto dia de evolução não tinham resultado de exame (TR ou PCR), chegando a receber alta ou ir a óbito sem tal diagnóstico. Um total de 54,9% receberam alta por melhora, 35,2% precisaram de encaminhamento para Unidade de terapia intensiva e 9,9% vieram a óbito. CONCLUSÃO:A patologia demanda cuidados presentâneos e a gravidade da doença pode necessitar de procedimentos complexos, como descrito no perfil epidemiológico. Os resultados acima orientam o planejamento e a implementação contínua de ações de educação na saúde para o fornecimento da assistência adequada e eficaz de modo a prevenir agravos à esta população.

## 61602

Perfil epidemiológico do COVID-19 no Brasil
LETICIA FLORO GONDIM, DANIELLY MARTINS FLORES, ESTHER MIGUEL OTTONI, LETICIA RIBEIRO CARDOSO, DANNYELLE KAROLAYNE FERNANDES DE LIMA, AGDA COUTO NECO SOUZA ROCHA, DARIONE MELO DE OLIVEIRA e BARBARA MELO
Universidade de Rio Verde , Rio Verde, GO, BRASIL - Universidade Fundação Dom André Arcoverde, Valença, RJ, BRASIL - Universidade de Rio Verde , Goianésia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO A Coronavírus Disease-2019 (COVID-19), foi descrita pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, e, desde então, se espalhou pelo mundo, sendo, em fevereiro de 2020, considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde. O espectro clínico dessa doença pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O grande impasse desta doença se dá pela não existência de uma vacina ou de um medicamento específico disponível. Desta forma, a COVID-19 tem determinado relevantes repercussões clínicas, políticas, sociais e econômicas no Brasil e no mundo. OBJETIVO Analisar e interpretar a situação epidemiológica do Brasil frente ao COVID-19. MÉTODO Trata-se de um estudo transversal descritivo, com informações obtidas na base de dados do Ministério da Saúde/Datasus/Tabnet. Foram analisados todos os casos notificados de COVID-19 no Brasil, no período entre a Semana Epidemiológica (SE) 9 e 21 (26 de fevereiro a 23 de maio de 2020). RESULTADOS De 26 fevereiro, data da primeira notificação no Brasil, a 23 de maio de 2020, foram confirmados 347.398 casos de COVID-19, cujo coeficiente de incidência equivale à 1.653 casos por milhão de habitantes. Deste total, 52,6% estavam em acompanhamento, 41% já haviam se recuperado da doença e 6,3% foram a óbito indicando um coeficiente de mortalidade de 105 óbitos por milhão de habitantes. Analisando as regiões brasileiras quanto ao número de casos absolutos observou-se que o Sudeste possui o maior número de casos (131.346) e óbitos (10.584), seguido do Nordeste com 119.801 casos e 6.515 óbitos, do Norte com 69.370 casos e 4.241 óbitos, do Sul com 16.042 casos e 429 óbitos e do Centro-Oeste com menor número de casos (10.838) e óbitos (244). No que se refere aos coeficientes de incidência da Coronavírus Disease-2019 por milhão de habitante, tem-se que o maior número se deu na região Norte (3.764), seguida do Nordeste (2.099), Sudeste (1.486), Centro-Oeste (665) e Sul (535). A despeito do número de óbitos por milhão notou-se que a região Norte possui o maior índice contabilizando 230, seguido do Sudeste com 120, Nordeste com 114, Centro-Oeste com 15 e Sul com 14. CONCLUSÃO Baseado nos dados apresentados, tem-se que a região Norte apresenta o maior número de casos confirmados por milhão de habitantes, seguido do Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste. Possuindo então, a região Sul, o menor coeficiente de incidência do Brasil.

## 61612

Perfil epidemiológico de pacientes portadores de COVID-19 no estado do Piauí
MARIANNE MAGALHAES FORTES, CARLOS EDUARDO ROCHA ARAÚJO, GIANLUCA MATOS GAIOSO MARINHO, LIANA CARRIAS BRUNO, MARIANA FONSECA MENDES SOARES, JOAO VICTOR CAMINHA LUSTOSA FALCAO, POLIANA RODRIGUES DE ABREU E SILVA, CARLA KELLY BARROSO SABINO e ROBERT CHAVES XIMENES DE MORAIS
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A SARS-CoV-2 é uma variante do Coronavírus que foi descoberta em dezembro de 2019 na China. A alta taxa de transmissão foi o fator determinante para que esse vírus alavancasse uma Pandemia. No Piauí, desde a primeira infecção confirmada pela doença, os casos vêm crescendo exponencialmente. Diante disso, a realização de análise epidemiológica que analise o perfil da população envolvida é de suma importância. OBJETIVO: Apresentar e discutir os dados epidemiológicos da população infectada por COVID-19 no estado do Piauí no período entre 19 de março e 13 de junho de 2020. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados SESAPI (Secretaria de Saúde do Piauí). A população do estudo foi constituída por pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19, por meio de Teste rápido ou exame de RT-PCR no estado do Piauí, até a última atualização dos dados, em 13 de junho de 2020. RESULTADOS: Até a primeira quinzena de junho de 2020, o Piauí confirmou 10.153 casos de SARS-CoV-2, destes, 4.514 foram confirmados por testes de RT-PCR e 5.639 por Testes rápidos reagentes. Ademais, foram identificados 360 óbitos desde o início da infecção no estado, correspondendo a uma mortalidade de 3,5%. Quanto ao perfil epidemiológico da população infectada, a maioria é do sexo feminino, 51,8%, contudo representam, também, a minoria no número de óbitos, com apenas 37,5%. A faixa etária mais acometida é entre as idades de 30 a 39 anos, 25,1%, já a mortalidade é prevalente na faixa etária mais idosa, com 30% de mortalidade na população entre 70 a 79 anos de idade. Em contrapartida, a população infantil, de 0 a 9 anos, possui apenas 2,72% de infecções confirmadas e nenhuma morte. Com relação às comorbidades entre os óbitos confirmados, as Cardiopatias, incluindo Hipertensão, com 48,6%, representa o principal fator de risco de mortalidade na população geral, seguida da Diabetes Mellitus com 23,6%. A taxa de ocupação de leitos clínicos é de 42,9%, de leitos de UTI é de 68,1% e de leitos de estabilização é de 17,2%, com uma ocupação geral de 60,8% dos leitos com respiradores no estado. CONCLUSÃO: Os resultados deste estudo grafam um perfil equilibrado entre os gêneros, sendo a faixa etária mais acometida a de 30-39 anos, com prevalência discretamente maior em mulheres, sendo, no entanto, maior a mortalidade em homens, principalmente idosos de 70-79 anos, apontando para cardiopatias como principal fator de risco.

## 61658

Aspectos epidemiológicos da COVID-19 no Norte do Brasil

LYANDRA SARAH EVANGELISTA MELO, LUANNA SARAH EVANGELISTA MELO, PATRÍCIA REGINA EVANGELISTA DE LIMA, FERNANDA KARIELLE COELHO MACEDO, MARIA DARA LOPES DE MORAES, ARGEMIRO MENDES FEITOSA NETO, LAIARA DE ALENCAR OLIVEIRA, MAYSA VICTÓRIA LACERDA CIRILO, ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, SABRINNA GRANJA BRITO DAMASCENO e MARCOS FELIPE DE SALES AQUINO
UFPI - Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

Introdução: Define-se como COVID-19 a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Uma das preocupações enfrentadas decorrentes da COVID-19 está sendo a respeito da sua alta transmissibilidade, ou seja, essa patologia tem se espalhado de maneira significativa, principalmente na região Norte do País, quando comparada proporcionalmente ao número de habitantes. Esses fatores trazem a necessidade da educação em saúde entre a população, no intuito de proporcionar uma diminuição na sua transmissão. Objetivo: Analisar o total de casos confirmados, distribuição geográfica e óbitos por COVID-19 na região Norte do Brasil. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico documental, quantitativo, baseado em dados oriundos das Secretarias Estaduais de Saúde dos sete Estados da região Norte do Brasil (Amazonas, Pará, Tocantins, Rondônia, Acre, Roraima e Amapá) no período de janeiro de 2020 até o dia 12 de junho do mesmo ano. Resultados: Os casos confirmados da COVID-19 na região Norte do Brasil totalizam 172.375 casos, representando 20,3% da população brasileira acometida por essa patologia. Os três estados com maior número de casos confirmados foram Pará (67.476 casos), Amazonas (55.111 casos) e o Amapá (15.683 casos). Tocantins foi o estado com a menor quantidade de casos (6.744). Os estados de Rondônia, Acre e Roraima confirmaram, respectivamente, 11.224, 9.295 e 6.842 casos. Referindo-se aos óbitos, destaca-se o Pará, com 4.181, apresentando índice de letalidade de aproximadamente 6,2%. O Amazonas conta atualmente com 2.429 óbitos, o Amapá com 312, Rondônia com 296, Acre com 254, Roraima com 197 e, com a menor quantidade de óbitos da região, o Tocantins, contabilizando 128. Em relação aos casos recuperados, o estado do Amazonas conta com 80,5% de pacientes recuperados, seguido pelo Pará com 79,6%. Tocantins e Acre apresentam ambos 52,5%, e com o menor índice de pacientes curados está Roraima, com apenas 25,7%. Conclusão: A COVID-19 encontra-se bem distribuída na região Norte do país, com casos e óbitos confirmados em todos os estados que a constituem. Os números de casos e óbitos por COVID-19 nessa região, especialmente nos estados do Amazonas e Pará, são elevados e alarmantes, evidenciando a dificuldade no enfrentamento à pandemia e a fragilidade do sistema de saúde no Norte do país.

## 61870

EPIDEMIOLOGIA DE GESTANTES COM COVID-19 EM JOAO PESSOA

VANESSA JULINDA RIBEIRO COUTINHO MARQUES, CARLOS EMANUAL DE SA PEREIRA NOBREGA, IANNY COSTA MOURA DE PAIVA, ISADORA RIBEIRO LIMA PEREIRA, SAULO WANDERLEY FILHO, NATHALIA MARIA MENEZES FIALHO, EDUARDO SARMENTO DO Ó, ARYANA MARQUES DA NÓBREGA AYRES e ANA BEATRIZ RIBEIRO CAVALCANTE SILVA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Nova Esperança, Joao Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Diante da pandemia do novo coronavírus, há uma grande preocupação com os grupos de riscos e com o número de óbitos decorrentes destes. Dessa forma, o grupo de risco das gestantes é tão importante quanto os demais. Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde do dia 17 a 23 de maio de 2020, o número de óbitos de gestante acometidas pelo novo coronavírus, por regiões ficou, distribuído da seguinte maneira: a região Sudeste concentrou 55,0% (20); e a Nordeste 25,0% (9). Objetivo: Comparar os dados epidemiológicos, com enfoque nos óbitos, entre gestantes do Brasil e do município de João Pessoa. Metodologia: Trata-se de uma exposição de dados, de natureza epidemiológica e comparativa, a respeito da pandemia do novo SARS-COV-2 em gestantes de João Pessoa e de todo o Brasil. Realizou-se pesquisas bibliográficas através de Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Saúde da Paraíba, Secretaria de Vigilância Sanitária e Ministério da Saúde. Utilizou-se, ainda, plataformas de pesquisa para busca de artigos científicos relacionados ao tema, como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public Medline (PubMed). Resultados e discussões: Em relação à distribuição dos óbitos causados pelo novo coronavírus por macrorregião, o Nordeste está em segundo lugar, contemplando 25% (9) dos óbitos de gestantes, perdendo apenas para a região Sudeste 55% (20). Paralelamente, o município de João Pessoa, que tem como referência a maternidade Frei Damião, notificou no dia 06 de junho, 230 gestantes suspeitas, em que apenas 56 foram confirmados. Em se tratando de óbitos, 3 foram notificados e confirmados. Quanto à idade gestacional das pacientes infectadas em todo o Brasil, 168 (66,7%) das gestantes que evoluíram para cura e 22 (61,1%) que evoluíram a óbito estavam no terceiro trimestre. Dentre as comorbidades, a diabetes mellitus foi a mais presente entre as gestantes e ocorreu em 31 (12,3%) daquelas que evoluíram para cura e em 6 (16,7%) que evoluíram ao óbito. Conclusão: Apesar do número de óbitos de gestantes pelo novo coronavírus ser bastante restrito e mínimo, se comparado a outras comorbidades, os casos em João Pessoa aumentaram mais da metade em poucas semanas. Quanto aos números de gestantes com óbito confirmado, o Nordeste foi a segunda região do país a contemplar o maior número. Como aconteceu com o Brasil, o estado da Paraíba também só aumenta seus dados epidemiológicos desde o primeiro caso confirmado, assim como os óbitos

## 61876

Perfil Epidemiológico da Covid-19 em Maceió e Arapiraca no estado de Alagoas

MONIQUE SILVA CALHEIROS, MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS e GABRIELLE LEITE PACHECO LISBÔA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os primeiros relatos de infecção respiratória de etiologia não conhecida foram identificados em Wuhan/China em dezembro de 2019, espalhando-se rapidamente. Em março de 2020 a Organização mundial da saúde a categoriza como novo coronavírus (COVID-19) ganhando proporções pandêmicas. A infecção é causada pelo vírus SARS- COV-2, e tem como manifestações clínicas a síndrome respiratória aguda, podendo evoluir para quadros mais graves[1]. Alagoas é um Estado situado no Nordeste Brasileiro composto por 102 municípios e que de acordo com o censo populacional realizado em 2010 teria uma população estimada para 3.337.357 habitantes em 2019, que estão divididos em 231.747 habitantes para Arapiraca, 932.078 em Maceió, sendo os demais habitantes residentes dos outros municípios[2]. OBJETIVO: Retratar o perfil epidemiológico da COVID-19 nos municípios de Arapiraca e Maceió no estado de Alagoas, que são respectivamente os municípios mais acometidos pelo vírus. METODOLOGIA: Consiste em um levantamento de dados através de boletins epidemiológicos diários disponibilizados pela Secretaria do Estado de Alagoas (SESAU), considerando as variáveis faixa etária, raça, prevalência lápsica e letalidade. RESULTADOS: O primeiro caso de Covid-19 em Alagoas foi registrado no município de Maceió em 26 Fev. 2020 e desde então se tem adotado o plano de contingência[3]. De acordo com o último Informe Epidemiológico de 01 de junho de 2020, com dados de até 31 de maio de 2020, em Arapiraca a taxa de prevalência lápsica é de 2,3 para cada 1000 habitantes, e a taxa de letalidade de 4,9%, o sexo mais acometido é o feminino com 53,2%, a faixa etária mais acometida com cerca de 70% é a de 30-49 anos. Em Maceió a taxa de prevalência lápsica é de 6,6 para cada 1000 habitantes, e taxa de letalidade de 4,4% é de o sexo mais acometido também é o feminino, com 3405 casos, a faixa etária mais acometida é de 30-39 anos. CONCLUSÃO: Portanto, observa-se que a faixa etária mais acometida está diretamente relacionada aqueles que fazem parte da capacidade de produção do município, com relação ao sexo, percebe-se que a diferença é mínima, mostrando que o vírus tem capacidade de infectar a todos.

## 62110

COVID-19 no estado da Bahia: há correlação entre a ocupação de leitos e o crescimento de infectados entre profissionais de saúde?

BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA e JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), iniciada na China, em 2019, atingiu proporções globais em um curto período de tempo. Nesse contexto, sabe-se que alguns grupos possuem risco aumentado de adquirir a doença, podendo-se citar os profissionais de saúde, haja vista que estão em constante contato com pacientes infectados. Até o presente momento, a Bahia possui um acumulado de 34.665 casos confirmados, ocupando a quarta colocação da Região Nordeste. Objetivo: Busca-se verificar se há correlação entre a ocupação de leitos e o número de profissionais de saúde infectados na Bahia. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde do estado da Bahia e a quantia de leitos ocupados. Abordou-se, na coleta de dados, profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos; e, no que tange os leitos, considerou-se enfermarias e os de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os dados foram coletados nos boletins diários da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, no período de 22 de maio de 2020 até 12 de junho de 2020. A análise dos dados foi feita no programa Excel, utilizando a fórmula do cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (r), que varia de -1 (correlação perfeita negativa) a +1 (correlação perfeita positiva). Por se tratar de uma pesquisa feita em base de dados secundários e de acesso público, não há necessidade de avaliação por um Comitê de Ética e Pesquisa, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Nota-se que a Bahia registrou um acumulado de 3.160 casos confirmados de COVID-19 entre o grupo de profissionais analisado. Nesse cenário, constatou-se maior prevalência de casos entre profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem (52,12%), seguido por enfermeiros (31,10%). Dessa forma, mediante cálculo do coeficiente de correlação entre as duas variáveis analisadas, obteve-se um valor de 0,94 ($p<0,05$), indicando uma correlação positiva forte, sendo, portanto, variáveis diretamente proporcionais. Conclusão: Diante disso, visualizou-se que os técnicos e auxiliares de enfermagem estão submetidos à grande risco de infecção por COVID-19. Por fim, encontrou-se uma correlação positiva forte entre o aumento de ocupação de leitos e o crescimento de infecções por COVID-19 entre profissionais de saúde.

## 62220

Obesidade e seus riscos em tempos de coronavírus

LUYSA GABRIELLY DE ARAUJO MORAIS, MARIANA FEITOSA DE CARVALHO, SAMARA KAUANNE LEITE COSTA, JANICE ALVES TRAJANO, PETRONIO SOUTO GOUVEIA FILHO e FELIPE HEYLAN NOGUEIRA DE SOUZA
Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus surgiu na China e se espalhou por todo o mundo, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Pesquisas sobre o tema ainda estão em curso, entretanto, já é possível determinar sua relação com a obesidade. Suspeitou-se dessa relação após analisar a faixa etária dos internados em UTI pelo novo coronavírus em países com alta taxa de obesidade como os Estados Unidos da América (40%) e países com taxas menores como China (6,2%), nos locais com grande número de obesos pacientes mais jovens enfrentaram maiores complicações. OBJETIVO: Compreender a ação da obesidade como fator de risco para o novo coronavírus METODOLOGIA: Pesquisa de revisão integrativa de literatura realizada no banco de dados Biblioteca virtual em Saúde (BVS), através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Obesity” and “Coronavirus”. Foram incluidos os disponíveis na íntegra e com assunto principal obesidade. Foram excluidos os que fugiram do tema abordado. Restaram 07 artigos. RESULTADOS: Todos os artigos (100%, n=7) são do banco de dados MEDLINE, idioma em inglês e tiveram como tipo de documento “artigos”. Do total, 85,7% (n=6) foram escritos no ano de 2020 e 100% (n=7) foram publicados em revistas, não ocorrendo prevalência entre elas, destas 42,8% (n=3) eram especificas de obesidade. Todos os artigos, 100% (n=7), estabeleceram a relação direta e indireta entre obesidade e coronavírus, destacando sua relação com desfechos mais gravosos como a necessidade de internação em UTI, a necessidade e maior dificuldade na ventilação mecânica, a maior mortalidade e a pior taxa de recuperação. Destes, 57,4% (n=4) estabeleceram a relação fisiopatológica alertando que indivíduos obesos tem um estado inflamatório próprio que potencializa os efeitos da “tempestade de citocinas”, evento característico das infecções pelo novo coronavírus, também alertaram para a situação deficitária do sistema imune de pacientes obesos e para a maior expressão de receptores ACE2 no tecido adiposo em comparação com outros tecidos, como os pulmões. CONCLUSÃO: A obesidade é fator de risco independente e, também, através de suas complicações. Sendo assim, urge a orientação dos pacientes obesos na perda de peso de forma saudável durante e após o período da pandemia, através de atividade física, déficit calórico e, caso necessário, medicação.

## 62354

Análise do perfil epidemiológico do covid 19 na faixa pediátrica: uma revisão bibliográfica

SIMEAO FERNANDES CARDOSO CANANEA NETO, e GABRIELLA BENTO DE MORAIS
centro universitário de Joao Pessoa, Joao Pessoa, PB, BRASIL.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO COVID 19 NA FAIXA
PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
RESUMO

Introdução: O advento do COVID 19 impactou o cotidiano de várias nações ao redor do globo, trazendo à tona questionamentos acerca de hábitos sociais que a humanidade apresentava antes de sua instauração. O motivo disso é a facilidade com que esta doença tem de ser transmitida para outras pessoas, além de sua importante taxa de mortalidade. Infelizmente, todos estão expostos a este risco, embora existam grupos que possuam maior chance de desenvolver um quadro mais grave. Não é diferente com a faixa pediátrica, sendo importante analisar como esta patologia se comporta dentro dessa população. Diante disso, é importante saber identificar os grupos de risco dessa faixa etária.Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico do COVID 19 em pacientes da faixa pediátrica, preocupando-se em avaliar os grupos de risco pertencentes a esta faixa etária.Método: Artigos publicados em 2020, nas bases de dados PubMed e Scielo, nos idiomas inglês e português.Resultados: Estudos realizados na China no ano de 2020 observaram que cerca de 4% dos infectados eram crianças e que, entre pacientes pediátricos, a média de idade era cerca de sete anos, mais comum no sexo masculino e apresentando mais comumente sintomas leves. Os quadros mais graves foram observados em menores de um ano. Além disso, observou-se uma média de dois dias para observar o surgimento dos sintomas pós-infecção. Em comparação com a população adulta, acredita-se que o COVID 19 em crianças e adolescentes seja menos grave, visto que a taxa de mortalidade em menores de 18 anos é inferior ao visto em maiores de idade. Percebe-se ainda que os mais suscetíveis a desenvolver quadro grave na faixa infantil são os cardiopatas, diabéticos e pneumopatas. Conclusão: Por meio deste trabalho, podemos observar que o COVID 19 tem se distribuído de forma ampla pela população mundial, reverberando, inclusive, sobre a faixa pediátrica. No entanto, felizmente, percebe-se que o comportamento desta enfermidade é menos agressivo quando comparado com a população adulta e que há uma tendência em menores de 18 anos ela segue uma preferência de acometimento na população infantil.

Palavras-chave: COVID 19, pediatria, cardiopatia, pneumopatia, diabetes.

## 62365

Análise epidemiológica dos casos de Covid-19 em crianças no estado do Pará

FABIANE DINIZ MACHADO VILHENA, GIOVANNA DO SOCORRO SANTOS DA SILVA e RAPHAEL RESENDE GUSTAVO GALVAO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A doença de coronavírus (COVID-19) é causada pelo SARS-CoV2, caracterizado por se disseminar rapidamente, tendo como seu alvo principal o sistema respiratório humano. Considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, casos confirmados da doença passaram a ser notificados no mesmo mês no estado do Pará, inclusive em crianças. Nesse tocante, relatórios de diversos países, apontam que diferentemente dos adultos, as crianças possuem em menor proporção o agravamento da doença. No entanto, é importante a visualização do contexto a nível estadual. Objetivos: identificar o número de casos confirmados e óbitos de crianças paraenses por COVID-19. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo observacional. Os dados foram extraídos do site da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA) do estado do Pará, sendo agrupados desde o primeiro caso de criança notificada, isto é, 29 de março de 2020 até o dia 3 de junho de 2020. Para visualização, a plataforma organiza-os por gráficos, sendo utilizados para análise os que relacionam a faixa etária tanto aos casos confirmados quanto aos óbitos. Resultados: Foram registrados 46.473 casos confirmados e 3.245 óbitos por COVID-19 no estado. Desses, 786 casos confirmados foram de crianças de 0 a 9 anos, sendo 370 do gênero feminino e 416 do gênero masculino. Quantos aos óbitos da mesma faixa etária, foram notificados 23, sendo 7 femininos e 16 masculinos. Ou seja, os dados apontam que as crianças representam o grupo etário que menos se tem registro de infecção, consequentemente, apontam que as crianças tendem evoluir para o estado de convalescença. Conclusão: A observação desse quantitativo, se constitui como uma importante ferramenta para as instituições de saúde. Pois, embora os casos sejam expressivamente maiores e mais agressivos em adultos, os profissionais de saúde devem possuir conhecimento do manejo clínico de crianças em todos os níveis de atenção, além de formação para orientação quanto o tratamento dos sintomas e prevenção da doença. Nessa perspectiva, sabe-se que a COVID-19 ainda está em disseminação e que também existem diversas dúvidas que a abrangem, por conta disso, é importante que esses profissionais permaneçam vigilantes e recebam educação permanente.

## 62432

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO NORDESTE BRASILEIRO

DAVI L S MENDONÇA, JOSÉ N M GOIS, JÉSSICA C OLIVEIRA, BRUNO V S ARAÚJO, GERMANA G REBOUÇAS e LUANNE E NUNES
FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, agente etiológico da pandemia da Coronavirus Dissesse 2019 (Covid-19), é um vírus de RNA, envelopado e com nucleocapsídeo helicoidal. No Brasil, a região nordeste está entre os maiores índices de infectados do país. Objetivo: O presente estudo visa comparar o perfil epidemiológico dos estados que constituem o nordeste do Brasil até o dia 12 de junho de 2020. Método: Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, no qual os dados foram coletados pelos boletins disponibilizados pelas Secretarias de Saúde Estaduais e pelo Instituto Brasileiro Geográficos Estatísticos (IBGE). Em seguida, foram aplicadas técnicas analíticas fundamentadas na estatística para o tratamento dos dados obtidos, tais como média, porcentagem, desvio padrão e variância. Resultados: A região Nordeste possui quase 60 milhões de habitantes, o que corresponde a mais de um quarto da população brasileira. Há cerca 293 mil casos confirmados na região, onde mais de 13 mil foram à óbito. O Nordeste concentra 35,3% dos casos de Covid-19 do Brasil, estando em primeiro lugar dentre as regiões. A taxa de incidência média é de 529,84 para cada 100 mil habitantes, sendo a maior no estado de Ceará (829/100 mil habitantes) e a menor na Bahia (233,1/100 mil habitantes). O Ceará também se encontra no topo da lista no que concerne à taxa de mortalidade, apresentando valor igual a 52,4%. A média da letalidade é de 4%, contudo, apenas o estado de Pernambuco apresenta mais que o dobro deste valor. Conclusão: Consta-se que a letalidade se encontra menor que 10% em todos os estados nordestinos. Nota-se uma discrepância entre os números infectados e os óbitos na região, havendo valores que são duas ou três vezes mais altos que a média regional, apesar de não ter sido considerado os valores de subnotificação estadual. Contudo, percebe-se que as capitais, por apresentarem o maior número de habitantes, maiores centros comerciais, aeroportos, dentre outros aspectos econômicos, possuem o maior índice dentro de uma unidade federativa.

## 62461

A importância da caracterização molecular de variantes virais do SARS-CoV-2 para o diagnóstico e controle da COVID-19

GERMANA G REBOUÇAS, BRUNO V S ARAÚJO, JÉSSICA C OLIVEIRA, DAVI L S MENDONÇA, JOSÉ N M GOIS, PABLO R S CARVALHO e LUANNE E NUNES
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, , BRASIL - Universidade Potiguar, Mossoró, , BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença emergente a nível global que surgiu no final do ano de 2019 em Wuhan na China e que rapidamente foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia em 11 de março de 2020. Através de análises genômicas e filogenéticas, o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus classificou o agente viral que a princípio foi denominado de novo coronavírus - nCoV de SARS-CoV-2. Muitos trabalhos sequenciaram genomas do SARS-CoV-2 em todo o mundo para demonstrar relações filogenéticas e variações gênicas desse organismo. Objetivo: Relatar as variantes virais do SARS-CoV-2 e destacar a importância do seu conhecimento para o diagnóstico e controle da COVID -19. Método: Realizou-se um estudo descritivo do tipo qualitativo a partir de publicações em periódicos nacionais e internacionais entre o período de janeiro a junho de 2020. Definiu-se como descritor: genetic variants SARS-CoV2, que foi submetido a busca nas bases de dados PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google acadêmico. A partir dos achados, foram selecionados periódicos que realizaram o sequenciamento e estudo filogenético de estirpes do SARS-CoV-2. Resultados: Nenhum periódico foi encontrado no banco de dados Scielo, os demais bancos de dados totalizaram 1.574 resultados, sendo 10 estudos considerados elegíveis. Foram sequenciadas amostras de pacientes de diversos países, em sua maioria utilizando o método de Sanger a partir de amostras diagnosticadas previamente por RT-PCR em tempo real. As sequências foram depositadas e estão disponíveis no GISAID e no GenBank, onde existem mais de 1000 genomas completos. O vírus possui quase 29.890 pares de bases (GenBank NC_045512.2), com genes que produzem 29 proteínas codificadas por dez quadros de leitura aberta (ORFs), a exemplo das proteínas Spike, Envelope, Membrana e Nucleocapsid. Vários estudos relataram mutações e hotsposts. Na China foi possível detectar a presença do acúmulo de mutações enquanto o vírus se espalhava pelo mundo. Constatou-se ainda que a maioria dos vírus entrou na América do Sul pela Europa e similaridade entre isolados chilenos e asiáticos, além de mudanças nos genomas da América do Sul terem sido associados à proteína Spike. Conclusão: É necessário a caracterização molecular do genoma completo de novos vírus circulantes em seus países e regiões, para que seja possível atualizar diagnósticos e acompanhar a evolução viral, sua adaptação a diferentes hospedeiros e transmissão.

## 62613

Transmissão vertical do SARS-CoV-2

ANDERSON DE SOUSA LIMA, e LÍVIA DE MENEZES SOARES
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A transmissão vertical é denominada como a passagem de micro-organismos da mãe para o feto através da placenta, cordão umbilical, contato direto durante o parto ou amamentação. Atualmente, a doença COVID-19, causada por um novo coronavirus (SARS-CoV-2) e relatada inicialmente na cidade de Wuhan-China no final de 2019, tem acarretado um grande número mortes em pouco tempo e já foi considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma emergência global de saúde pública. Essa patologia pode infectar qualquer grupo social sem distinção. Nesse contexto, com o potencial risco de infecção para gestante, a possível transmissão vertical desse patógeno tornou-se uma grande preocupação. Objetivo: Descrever se o COVID-19 é transmitido verticalmente da mãe para o feto. Método: Trata-se de uma revisão de literatura cuja busca foi realizada na plataforma: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com descritores “infecção por coronavírus”, “transmissão vertical de doenças infecciosas” e “gestante”. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos publicados entre 2019 e 2020, disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês, português e espanhol. A pesquisa apresentou 57 resultados, mas apenas sete foram utilizados por se alinharem a temática do trabalho. Resultados: A possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 é preocupante. Como forma de avaliar essa questão, foram realizados testes para analisar a presença de partículas virais em amostras de fluido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno em gestantes infectadas. Todos os resultados deram negativo para o vírus no estudo. Entretanto, devido a pequena quantidade de público amostral e a curta duração dos estudos realizados, não há conclusão se ocorre ou não transmissão. Conclusão: Os estudos disponíveis sobre a possível transmissão vertical da covid-19 ainda são insuficientes para afirmar se ocorre a passagem do patógeno mãe-feto, dessa forma novas evidencias são necessárias para concluir os desfechos na saúde materno-fetal

## 62637

Brasil Num Espaço-Tempo Do Capital: Empregabilidade, Riscos À Saúde E Determinantes Sociais Em Meio À Pandemia De Covid-19

MATEUS SANTOS BRANDÃO, e TIAGO DOS SANTOS DE SANTANA
UFS, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: As interações sociais e econômicas brasileiras são estruturadas em concentrações de propriedades, conchavos desarmoniosos/desiguais e políticas excludentes à grande parcela dos brasileiros. Desse modo, o capital com seu protagonismo teve que adequa-se à nova realidade. Porém, no Brasil, graças a política de Estado do atual Governo Federal ele é publicizado como única medida pública. Nisso, arroja-se grupos hipossuficientes e demais à riscos eminentes à sua saúde, ampliação dos agravos sociais e interações laborais insalubres em tempos de pandemia de COVID-19. Objetivo: Evidenciar os determinantes sociais, empregabilidade e riscos à saúde em decorrência da pandemia de COVID-19 associados ao Espaço-Tempo do capital no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO nos últimos cinco anos. Onze artigos foram selecionados. Dentre os critérios de inclusão, artigos com os descritores Financiamento de Capital, saúde pública, emprego e infecções por Coronavirus. Resultados: Estudos epidemiológicos destacam o aumento dos impactos globais adventos da COVID-19 associados as relações de trabalho. Por sua vez, o capitalismo contemporâneo teve que se estruturar diante da pandemia para minimizar os prejuízos em esfera global e local. Assim, a mundialização do capital e sua produção globalizada e fragmentada em diversas localidades/nações já apresenta contragostos frente aos prejuízos dos meios de produção estagnados em diversos momentos no mundo. Por sua vez, o Brasil com sua Agenda de Governo assumiu uma postura negligente e em termos humanitários; irresponsável diante da existência da disseminação do COVID-19 e interação laboral. Uma vez que, milhões de brasileiros tornam-se expostos em seus contextos laborais ao contágio ao novo vírus. Sobretudo, tais riscos recaem e difundem-se em grau maior nos grupos de cidadãos hipossuficientes, com etnia preta/parda, baixa escolaridade e locados em bairros periféricos. Destaca-se, além da recente vivência com a pandemia, estes são expostos à determinantes sociais em saúde que representam riscos à vida e legitimam à ausência Estatal e quebra dos Instrumentos Institucionais que validam seus direitos. Conclusão: Portanto, evidencia-se a necessidade do Brasil adotar políticas sociais/públicas específicas aos trabalhadores. Garantir modalidades de auxílios econômicos, permanência em casa e viabilizar a quarentena/isolamento social até o declínio das contaminações.

## 62673

Panorama epidemiológico da COVID-19 no Brasil

JÉSSICA COSTA DE OLIVEIRA, GERMANA GUIMARÃES REBOUÇAS, BRUNO VINICIOS SILVA DE ARAÚJO, JOSÉ NYEDSON MOURA DE GOIS, DAVI LINCON DE SOUZA MENDONÇA e LUANNE EUGÊNIA NUNES
FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ, MOSSORÓ, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, MOSSORÓ, RN, BRASIL.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma pandemia. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. No Brasil, a imensa subnotificação de casos e, em menor grau, de mortos, devido principalmente à baixa testagem, juntamente com uma curva ascendente de novas mortes, já posicionaram o país como o mais novo epicentro da pandemia de coronavírus. Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico das cinco regiões que constituem o Brasil até o dia 14 do mês de junho de 2020. Método: Trata-se de um estudo descritivo, no qual os dados foram coletados pelos boletins disponibilizados diariamente pelo Ministério da Saúde através das informações oficiais repassadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde das 27 Unidades Federativas brasileiras. Os dados foram tabulados e analisados no programa Excel. Resultados: O Brasil já registrou 867.624 casos da COVID-19 e 43.332 óbitos. Esses dados representam uma taxa de incidência de 412,9 casos para cada 100 mil habitantes e taxa de mortalidade de 20,6 casos para cada 100 mil habitantes. A Região Norte apresenta as maiores taxas de incidência e mortalidade, com 963,3 e 43 casos para cada 100 mil habitantes. Em segundo lugar, aparece a Região Nordeste, com taxas de incidência e mortalidade de 537,5 e 24,3 casos para cada 100 mil habitantes. A Região Sudeste aparece em terceiro lugar com taxas de incidência e mortalidade de 35,8 e 22,5 casos para cada 100 mil habitantes. Em penúltimo lugar se encontra a Região Centro-Oeste com taxas de incidência e mortalidade de 246,1 e 4,6 casos para cada 100 mil habitantes. Por fim, a região Sul apresenta as menores taxas de incidência e mortalidade, com 125,4 e 2,9 para cada 100 mil habitantes. Conclusão: Sem considerarmos a subnotificação que caracteriza a crise sanitária no Brasil, o país já é o segundo com mais casos do novo coronavírus em termos absolutos, com incidência maior que a da Itália, que em determinado momento foi o país mais atingido pela pandemia. Além disso, é o terceiro país com maior número de mortes. Desse modo, os números do Brasil são preocupantes, tendo em vista o seu acelerado crescimento e a dificuldade para prever quando será o pico da pandemia no país.

# Epidemiologia do COVID19

## 62721

Efeitos do isolamento social na saúde mental e hábitos diários causados pelo Covid-19
GEOVANNA HACHYRA FACUNDO GUEDES, MARCOS AURÉLIO SANTOS DA COSTA, BRUNO MENDES TENORIO, MARIA EDUARDA DA SILVA, MARILIA MARTINS MANTA e FERNANDA DAS CHAGAS A MENDES TENORIO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: O isolamento social é uma importante ferramenta contra a COVID-19, prevenindo a disseminação da doença. Praticamente todos os países que registraram casos, adotaram medidas de isolamento social, a fim de reduzir a transmissão e evitar colapso nos sistemas de saúde. Objetivo: compreender os efeitos do isolamento social na saúde mental e hábitos diários causados pelo Covid-19. Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, com aplicação de um questionário em 1.075 indivíduos em isolamento social, do Estado de Pernambuco, em decorrência da pandemia. com faixa etária de 18 anos. Resultado: Os resultados mostraram que esses indivíduos apresentaram sentimentos não sentidos antes da pandemia, afirmando medo, tanto da situação de uma forma geral como de ser infectado pelo Covid-19, como também o isolamento social desencadeou ansiedade e outros sentimentos não vivenciados antes da pandemia. Constatou-se que 63% (677) apresentaram algum sentimento que não tinham antes e 37% (398) relataram que não apresentaram ansiedade. Conclusão: O isolamento social em decorrência da pandemia por Covid-19 pode afetar a saúde mental dos indivíduos e sua adaptação social, trazendo aos indivíduos indicativo de adoecimento e sofrimento mental.

## 62809

Estudo epidemiológico da infecção por COVID-19 em crianças com menos de 9 anos no estado de Alagoas
DAVID BALBINO PASCOAL, e ISABELA MACEDO DE ARAUJO
CESMAC, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: As crianças compreendem uma pequena porcentagem dos casos de COVID-19 e seus sintomas são geralmente leves. Nessa perspectiva, o diagnóstico de pacientes pediátricos é dificultado pela escassez de manifestações clínicas, desempenhando um papel importante na transmissão comunitária. No entanto, algumas crianças podem evoluir para a forma grave da doença, e o atraso do diagnóstico pode levar a resultados desfavoráveis. Objetivos: Analisar a taxa de infecção da COVID-19 em crianças de 0 a 9 anos no estado de Alagoas. Metodologia: Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados públicos sobre o número de casos confirmados com COVID-19, provenientes de boletins epidemiológicos do Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde (CIEVS) da Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas (SESAU) do mês de maio de 2020. Para elaboração dos dados, realizou-se um rastreio da incidência de crianças com 0 a 9 anos. Concomitantemente, realizou-se uma revisão de literatura na base de dados Medline (via Pubmed), utilizando a estratégia de busca: “COVID19 AND children AND incidence”. Aplicou-se, ainda, o filtro de artigos publicados em 2020, sem mais restrições quanto ao tipo de estudo ou idioma. Resultados: Foram encontrados 443 artigos, dos quais, 31 títulos mostraram-se pertinentes, 16 foram excluídos a partir da leitura dos resumos e 9 excluídos após a leitura do texto na íntegra, por fim, 7 artigos foram selecionado para compor a revisão. Dentre os dados analisados, percebeu-se que a prevalência da COVID-19 em crianças de 0 a 9 anos em Alagoas é de 1,6%. Essa porcentagem, por sua vez, é compatível com a estimativa de alguns países que apontam para uma prevalência entre 1,2 e 5% da infecção nessa faixa etária. Além disso, nos 155 casos analisados, 52% destes eram do sexo feminino, apenas 11 desses pacientes desenvolveram a forma grave e 4 faleceram. Conclusão: A prevalência da COVID-19 em crianças menores que 9 anos no estado de Alagoas é equivalente à média de outros países como China e Itália. Além disso, em relação ao gênero, percebe-se uma discreta prevalência de meninas acometidas pelo vírus no estado e uma baixa taxa de mortalidade para a faixa etária.

## 62821

Análise do processo de interiorização da pandemia de COVID-19 no estado do Pará.
FERNANDO MAIA COUTINHO, YURI FADI GEHA, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, CAROLINA BASTOS BREGA, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, CARLOS VICTOR CARVALHO GOMES, VANESSA DE OLIVEIRA FREITAS e PAULO CESAR LOBATO MAGALHÃES
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.
Introdução: Pela atual inexistência de vacinas ou tratamentos farmacológicos específicos à contenção da COVID-19 e do seu potencial de infecciosidade, o ritmo de pessoas afetadas pela doença cresceu, de forma inicial, exponencialmente ao redor de cidades responsáveis pelos maiores fluxos econômicos e populacionais, por seu contato direto com imigrantes advindos de regiões infectadas. Contudo, com o passar do tempo, o processo de transmissão comunitária da doença vem sendo responsável pela disseminação do vírus às cidades mais afastadas das capitais, tornando-se uma problemática ainda maior de saúde pública, por estar relacionada, muitas vezes, ao menor suporte dessas regiões ao atendimento da população, como é o caso do Pará. Objetivos: Analisar o deslocamento do influxo de casos registrados da COVID-19 às cidades interioranas do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo, baseado em dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) e pelas secretarias Municipais de Saúde de Belém, Parauapebas, Santarém e Marabá, com dados coletados até o dia 10/06/2020. Resultados: O estudo identificou, durante o período analisado, um total de 63.405 casos confirmados e 3980 mortes pela COVID-19 no estado do Pará. Na capital paraense, em uma análise cronológica, didaticamente dividida em 3 momentos, podemos identificar que, a partir do primeiro caso confirmado (18/03/2020) até a implementação do lockdown (07/05/2020), a média casos confirmados por dia foi de 246,7; entre o início e o fim do lockdown (24/05/2020), a média decaiu para 134,7 casos confirmados por dia e, por fim, entre o fim do lockdown até o dia 10/06/2020, a média foi de 41,8 casos diários. Enquanto isso, as cidades de Parauapebas, Santarém e Marabá apresentaram, respectivamente, a média de 7,5, de 5,3 e de 12,1 casos diários no 1° momento; de 77,6, de 51,3 e de 32,9 no segundo momento e de 240,3, de 52 e de 69,8 no terceiro momento. Conclusão: Apesar das limitações do estudo, decorrentes, principalmente, da subnotificaçao de casos, o lockdown estadual apresenta-se como uma ponto cronológico, em que a média de casos confirmados por dia apresentou quedas na capital paraense, ao contrário de cidades mais afastadas da região metropolitana.

## 62962

Análise epidemiológica de casos confirmados de Covid-19 em Teresina,Piauí,Brasil
LÍCIA APOLINE SANTOS MARQUES, THAÍZA ESTRELA TAVARES, PRISLENA DA SILVA GOMES, NAYARA ANDRESSA NORMANDIA FEITOSA e HAYANNE HAYRA MÁGULAS PENHA
Uninovafapi, Teresina, , BRASIL.
Introdução:A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) representa um dos maiores desafios sanitários em escala global do século XXI.No Brasil, os desafios são ainda maiores,na medida que existe um contexto de grande desigualdade social entre as regiões.Nesse aspecto,conhecer o perfil epidemiológico é essencial para compreender o processo saúde doença.Objetivo:Trata-se de levantamento epidemiológico descritivo e observacional dos casos notificados de Covid-19 na cidade de Teresina,estado do Piauí,no período de 16 de março a 16 de junho. Método:Foram utilizados dados fornecidos pelo boletim epidemiológico de saúde do estado do Piauí,de acordo com faixa etária,presença de comorbidades e sexo.Resultados:No período descrito foram confirmados 4877 casos,com 222 óbios e 1088 recuperados.Dos casos confirmados,20,50% estão na faixa etária entre 30 e 39 anos e 15,4% entre 40 e 49 anos.A faixa etária correspondente aos maiores de 90 anos é a menos acometida,com 0,59% dos casos. O sexo feminino representa 54,38% dos casos confirmados e 45,6% são do sexo masculino.Dos óbitos,81,53% apresentavam comorbidades.Por outro lado,o índice de isolamento social é de 39% no dia 16 de junho.Conclusão:Com o avanço do número de casos,é essencial medidas mais rigorosas de distanciamento social e difusão de conhecimento sobre práticas de higiene e uso de máscaras,na medida que Teresina constitui o maior número de casos do estado do Piauí.

## 57670

Baixa severidade da infecção por Covid-19 na infância: uma revisão bibliográfica
LEONARDO BISPO REIS, THAIS BRASIL SANTOS, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, LUANA PEREIRA MAIA, LUCAS DE BRITO COSTA, ANDREZA ROSA CABRAL, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO e MARIANA MENDES CAFEZEIRO
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro, Santo Amaro, SP, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO O coronavírus (Covid-19) ainda é uma doença que traz muitas incertezas quanto aos seus efeitos sistêmicos nos indivíduos, principalmente em recém-nascidos e crianças, os quais apresentam sistemas imunes diferentes. Contudo, com a pandemia em curso, observa-se que o covid-19 afeta diferentes grupos de pessoas com diferentes respostas de severidade, mesmo sabendo que é causada pela mesma síndrome respiratória aguda severa, conhecida como SARS-CoV2. OBJETIVO O presente estudo objetiva revisar a literatura acerca da baixa severidade do Coronavírus (Covid-19) na infância. MÉTODO Realizou-se três buscas, na qual a primeira utilizou-se os descritores "Covid-19" e "Children" na base de dados PubMed. A segunda busca utilizou-se o descritor "Covid-19 em crianças no Brasil" no portal PEBMED. E por fim, a terceira busca utilizou-se o descritor "Enzima Conversora de Angiotensina 2 em crianças" no portal da Sociedade de Pediatria de São Paulo. RESULTADO Os estudos relatam, em linhas gerais, que uma das possibilidades de menor severidade da doença na infância é o fato destes indivíduos estarem há muito pouco tempo expostos às condições ambientais, o que leva aos efeitos competitivos e interações diferentes de viroses simultâneas presentes na mucosa dos pulmões e vias aéreas, limitando, assim, a multiplicação do Coronavírus. Dessa forma, pode-se pensar que a associação à maior carga viral em ambientes mais contaminados está diretamente associado com o número e velocidade das mortes de indivíduos que estão incluídos nesses ambientes. Outra teoria, seria a presença da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) 2 se expressar de forma diferente nas crianças, a qual é o principal receptor do SARS-CoV2 em células humanas, por ter menor densidade e reposta intracelular induzida quando comparado ao adulto e idoso, principalmente se esses forem portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pois acredita-se que pode aumentar a expressão da ECA2 no organismo. CONCLUSÃO O Coronavírus parace causar infecções benignas na infância, mesmo não ficando claro quais são os mecanismos que favorecem essa população. Portanto, por ser um vírus que necessita de mais estudos para o seu entendimento, é necessária a prevenção para diminuir a disseminação dessa infecção respiratória.

## 57722

AS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS COM O COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, PAULA DE AZEVÊDO ROQUE, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, SANDY DE SOUZA PAIVA HOLANDA, MARIA EDUARDA MORAES PEREIRA, GABRIELA RAFANINI, TATIANNY EDUARDA FERNANDES SANTA ROSA e GLAUCIA VERISSIMO FAHEINA MARTINS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19), uma doença causada pelo novo betacoronavírus (SARS-CoV-2), tornou-se uma ameaça global de pandemia. O SARS-CoV-2 se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) para entrar nas células humanas. Assim, células que expressam ACE2, como neurônios e células da glia, podem atuar como alvos e, portanto, são vulneráveis à infecção por SARS-CoV-2. O sistema respiratório é o mais afetado, mas numerosos estudos sobre esses vírus mostraram seu potencial neurotropismo. Objetivo: O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão dos dados existentes sobre as manifestações neurológicas causadas pelo SARS-COV-2. Método: Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos obtidos nas bases de dados eletrônicos como o Pubmed e LILACS, no idioma de Língua Inglesa, correspondente ao ano de 2020, usando os descritores: "neurologic manifestations", "COVID-19", "coronavirus infections", e "diagnostic techniques neurological". Resultados: Os sintomas neurológicos comuns relatados incluíram dores de cabeça, fraqueza, consciência alterada, encefalite, desmielinização, neuropatia e acidente vascular cerebral e convulsões foram associados ao COVID-19. Os dados sugerem que pacientes com apresentações sistêmicas mais graves apresentavam maior probabilidade de apresentar sintomas neurológicos, como doenças cerebrovasculares agudas, consciência prejudicada e lesão muscular esquelética, em comparação com aqueles com formas mais leves da infecção. Uma quantidade elevada de paciente apresentou sintomas no sistema nervoso periférico (SNP), incluindo anosmia e ageusia como manifestações iniciais dos sintomas, enquanto que a mialgia foi sinalizada nos casos mais graves. Hipogeusia, hiposmia, neuralgia, também foram relatados em estudos observacionais em pacientes com COVID-19. É importante que os neurologistas fiquem atentos às manifestações neurológicas do COVID-19, que podem contribuir para o agravamento e até a morte dos pacientes com infecções mais graves. Conclusão: Um número crescente de relatos de pacientes com COVID-19 com distúrbios neurológicos revela uma preocupação razoável de que o SARS-CoV-2 é um novo agente neuropatogênico. Como isso, pesquisas futuras são necessárias para esclarecer possíveis sequelas pós-COVID-19, que podem exigir um acompanhamento mais longo.

## 57776

A interseção entre as fisiopatologias da epidemia da dengue e da pandemia de COVID-19
MARIA LUIZA MAIA DE SANTANA, MARIA VITORIA PEREIRA DA SILVA, LUCIA BEATRIZ PEREIRA SIQUEIRA, THAMIRES DE OLIVEIRA DUARTE SIMOES e JOSEVALDO ARAUJO DE MELO
Universidade de Pernambuco - UPE, Garanhuns, PE, BRASIL.
Introdução: A Covid-19 é uma doença de fácil transmissão que se espalhou rápido pelo mundo. Nesse quadro, o Brasil precisa lidar com ela e com as outras doenças presentes sincronicamente, a exemplo da dengue, endêmica no país. Diante disso, o manejo dos pacientes tende a ser diferenciado, o que pode ser um problema, visto possíveis conflitos em diagnósticos. Assim, a atenção para coexistência espacial das duas doenças é relevante para evitar maiores problemas na saúde. Objetivo: Analisar a interseção entre a Covid-19 e a dengue no que tange aos sintomas, ao manejo clínico e laboratorial, tendo em vista que essa convergência pode aumentar a disseminação do novo coronavírus. Método: O trabalho é embasado em análises de estudos científicos publicados nas plataformas PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, bem como na leitura de revistas acadêmicas, para uma efetiva abordagem da temática. Resultados: Dentro dos sintomas da Covid-19 e dengue é clara a semelhança de quadro clínico, isso porque elas apresentam sintomas como febre, cefaleia, seguidos de cansaço e mialgia que dificultam a distinção. Ademais, no quadro pandêmico do Brasil vê-se inúmeros casos não só da Covid-19, mas também da dengue, realidade estatisticamente provada em outros países endêmicos. Por exemplo, o Equador atingiu 1595 casos da Covid-19 com 36 mortes até 27 de março, enquanto a dengue atingiu 3549 (NAVARRO et al., 2020), esses concentrados, em sua maioria, em uma região, validando a hipótese de que uma doença pode influenciar a atuação da outra. Quanto ao manejo clínico, a Covid-19 varia, podendo ser feito remotamente, e, em casos mais graves, essencialmente clínico e presencial, sendo fundamental o uso de EPIs pelos profissionais. Na dengue, a presença do paciente é válida para exames físicos e terapias, não sendo preciso rígidas medidas de proteção individual. Outro fator de alarme é a questão de que testes rápidos para sorologia da dengue (IgM e IgG) podem acusar falso-positivo para dengue, atrasando um possível tratamento da Covid-19. Conclusão: A partir disso, vê-se os conflitos da coexistência da dengue e da Covid-19, no caso a endemia pode levar a um atraso no diagnóstico da Covid-19, acarretando uma maior disseminação e progressão de ambas. Entende-se também que os pacientes com Covid-19 podem mostrar os mesmos sinais clínicos dos com dengue, ocasionando tal atraso. Assim, é preciso que os testes rápidos incluam PCR, NS1, IgM e IgG, a fim de distinguir os quadros clínicos.

## 57873

Complicações cardiovasculares da infecção pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave-Coronavírus-2
JOÃO VICTOR DA CUNHA SILVA, e JOÃO ALVES DA SILVA JUNIOR
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL.
Introdução: Com a crise acarretada pela pandemia do novo coronavírus, cujo nome científico é Síndrome Respiratória Aguda Grave-Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), pesquisas científicas e estudos analíticos estão sendo focados na busca do entendimento dos mecanismos de infecção desse vírus e, principalmente, de uma vacina ou fármaco que possa combatê-lo de maneira eficaz. Dentre os mecanismos do vírus, o seu modo de entrada nas células é bastante discutido, haja vista as complicações que o SARS-CoV-2 traz para pacientes com problemas cardiovasculares, de modo que piora gravemente o prognóstico desses. Objetivos: Descrever o mecanismo de entrada do vírus SARS-CoV-2 no corpo humano e seus impactos em pacientes acometidos por doenças cardiovasculares. Métodos: Revisão literária de caráter crítico de artigos disponibilizados na íntegra pelas plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online, PubMed, Nature e The New England Journal of Medicine. Resultados: O novo coronavírus por ser um vírus de RNA cadeia simples com polaridade positiva ao penetrar na célula hospedeira consegue programar diretamente o maquinário celular a seu favor, o que aumenta sua potência viral. Outrossim, as células que são usadas como receptores desse vírus são os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), e estima-se que essa fusão acontece em função de uma região do terminal amino da proteína spike SARS-CoV. O aumento da gravidade da doença se dá pela quantidade de locais em que esses receptores estão presentes no organismo humano, como pulmão, intestino e coração. Cabe ressaltar que a enzima conversora de angiotensina 2 é um importante pilar do eixo de controle cardiovascular do organismo humano, estudos concluíram que a ligação do novo coronavírus à ECA-2 acarreta uma elevação da circulação de angiotensina 2, o que, consequentemente, sobrecarrega a função cardíaca e o sistema de vasos, aumentando a pressão e levando, em alguns casos, à uma hipertrofia dos cardiomiócitos. Conclusão: Conclui-se que a ligação das células virais aos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 causa um desequilíbrio no eixo pressórico cardiovascular corporal, logo, pacientes com problemas prévios nesse sistema, como hipertensão arterial, cardiomiopatias e até mesmo doenças pulmonares, pois prejudicará a distribuição de sangue e, consequentemente de oxigênio, o que acarreta uma hipóxia, possuem um pior prognóstico para a doença.

## 57923

Desfechos cardiovasculares em pacientes pediátricos com COVID19

ANDREZA ROSA CABRAL, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, LEONARDO BISPO REIS, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO, LUANA PEREIRA MAIA, THAIS BRASIL SANTOS e LUCAS DE BRITO COSTA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro UNISA, São Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV 2) representa uma importante questão de saúde pública, visto à proporção mundial que tomou. O vírus possui tropismo para os pulmões, mas também foram observados desfechos cardiovasculares, sobretudo em adultos. Na população pediátrica, os efeitos da doença são mais leves e, apesar de dados ainda escassos, foram descritos casos com disfunção cardíaca aguda em infantes. Objetivo: Analisar quais os principais desfechos cardiovasculares em pacientes pediátricos infectados por COVID19.Método: Trata-se de um artigo de revisão, onde foram pesquisados eletronicamente na plataforma Pubmed as palavras-chave "COVID19", "cardiovascular" e "pediatrics" e então selecionados os artigos em língua inglesa que contemplassem os objetivos desta pesquisa.Resultados: Além dos sintomas comuns à doença, como febre, astenia, dificuldade respiratória, tosse e eventos gastrointestinais, desfechos cardiovasculares já bem documentados em adultos também foram observados em crianças. Observaram-se choque cardiogênico com pressão arterial sistêmica baixa, disfunção aguda do ventrículo esquerdo, dilatação de artérias coronárias, arritmias e miocardite (que pode ser fulminante, com declínio da fração de ejeção). Inclusive, esse quadro clínico neste segmento populacional pode ser confundido com a doença de Kawasaki, porém nenhum dos casos atendeu todos os critérios da forma clássica desta doença. Múltiplos fatores podem levar à disfunção cardíaca: lesão miocárdica direta pela ligação do vírus às enzimas conversoras de angiotensina tipo 2 presentes na superfície cardíaca; o comprometimento das trocas gasosas levando à hipóxia, com produção de radicais livres de oxigênio, que podem lesar os cardiomiócitos; estado pró-inflamatório sistêmico pela tempestade de citocinas e, ainda, a ventilação mecânica pode reduzir o retorno venoso, com diminuição do débito cardíaco. Esses fatores em conjunto podem justificar esse desfecho em alguns indivíduos. Conclusão: Embora a infecção por Covid-19 em crianças seja mais leve e o acometimento cardiovascular seja mais presente em crianças com comorbidades, também foi observado em crianças sem nenhuma outra doença subjacente. Entretanto, a literatura ainda carece de estudos mais substanciais, sendo necessário o conhecimento dessa nova doença relacionada ao SARS-COV 2.

## 57932

Manifestações cardíacas da COVID-19: uma revisão bibliográfica

CLARA MARQUES SANTANA, e DANIELLE EMENEGILDO VALBUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GV, GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL.

Introdução: O coronavírus tem causado uma pandemia com grandes implicações para os sistemas de saúde. Esse vírus é responsável por manifestações sistêmicas que incluem o sistema cardiovascular, principalmente em estágios de hiperinflamação com excesso de citocinas. Como efeito, tem-se o aumento de marcadores de injúria ao miocárdio e também são observados sinais e sintomas de manifestações cardíacas. Objetivo: Identificar manifestações cardíacas causadas pela COVID19. Metodologia: O presente trabalho se organiza como revisão bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram Lilacs e Scielo, utilizando os termos em português e inglês: manifestações cardíacas (and) COVID 19, cardíaco (and) COVID 19. Foram incluídos artigos que abordam manifestações cardíacas causadas pela COVID 19. Foram excluídos: artigos de opinião e artigos que não abordam manifestações cardíacas da doença. Resultados: Foram encontrados 3 trabalhos científicos. Dois deles relatam que o vírus age pelo receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (presente em células do pulmão, rim, intestino, vasos e coração) como meio de infectar a célula alvo – assim ocorre interferência negativa no sistema renina-angiotensina. Os estudos apontam, ainda, para a injúria ao miocárdio resultante da insuficiência em suprir a demanda metabólica e inflamatória (resultante da baixa oxigenação e elevado gasto energético), reserva cardíaca reduzida e maior propensão a eventos trombóticos (em função da inflamação), além de distúrbios do sistema imunológico (estado pró-inflamatório com atenuação da resposta imune inata – que também pode estar presente em doenças crônicas cardíacas). Essas condições fisiopatológicas predispõem à insuficiência cardíaca aguda, arritmias, infarto do miocárdio, miocardite aguda e choque. Conclusão: As altas patogenicidade e virulência do COVID 19 nas células do miocárdio explicam a grande probabilidade de pacientes com comorbidades cardíacas evoluírem gravemente. Assim, reforça-se a necessidade de medidas preventivas para o grupo de pacientes cardiopatas – sendo necessário reforçar a prática de atividades físicas no isolamento social como medida de promoção de saúde.

## 58016

A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

KAROLINE ROSSI, DANILO J S MOREIRA, JULIANA B FONSECA, SUZANA S VASCONCELOS, VINÍCIUS F L OLIVEIRA e ELANE N M FERREIRA

Unifap, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 causadora da pandemia em 2020 é um vírus, o qual pertence à família Coronaviridae, e que foi denominado SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Tal patógeno surgiu em dezembro 2019, na cidade de Wuhan, China, onde houve diversos casos de pneumonia decorrentes desse vírus em um curto período de tempo. Objetivo: Apresentar os danos que a COVID-19 pode causar ao Sistema Cardiovascular. Métodos: Trata-se de uma busca nas bases de dados Scielo e PubMed sem delimitação temporal, com as palavras-chave: "Sistema Cardiovascular e COVID-19" e "Cardiovascular e COVID-19" respectivamente em cada plataforma, nas quais foram encontrados 80 manuscritos e selecionaram-se 23, pois travam-se de artigos que explicitavam as alterações cardiovasculares que a COVID-19 pode ocasionar. Os resultados foram expostos e analisados de acordo com as informações disponíveis sobre a SARS-CoV-2 até o momento.Resultados: O vírus pode ocasionar injúria miocárdica, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo, arritmias, miocardites, choque e lesão cardíaca aguda. Os sintomas cardiovasculares são recorrentes, uma vez que há resposta inflamatória sistêmica e distúrbios do sistema imunológico durante a progressão da doença. Alguns estudos vêm expondo como a lesão ao sistema cardiovascular secundária à infecção viral pode estar relacionada à enzima de conversão da angiotensina-2 (ECA2), a qual está ligada à atividade imune e existe em alta concentração nos tecidos cardíacos. A ECA2 é responsável por regular o sistema renina angiotensina através da inativação da angiotensina-2. O vírus liga-se por meio da proteína spike, a qual faz parte de sua composição, ao receptor da ECA2, assim entrando na célula hospedeira, onde inativa a ECA2, o que facilita uma lesão pulmonar e devido ao fato de a ECA2 apresentar concentrações elevadas no coração, danos ao sistema cardiovascular podem ocorrer também. Conclusão: Através das informações obtidas, por meio da análise dos pacientes infectados pela COVID-19, percebe-se que a doença pode ocasionar casos graves que requerem cuidados intensivos. Os dados atuais advêm de estudos retrospectivos principalmente, os quais devem ser analisados com cautela, já que não se sabe ainda todas as consequências que a doença causa ao corpo humano. Porém, é importante ressaltar que as evidências atuais já demonstram a necessidade de uma condução rápida e adequada das complicações cardiovasculares, para evitar-se danos permanentes e óbitos.

## 58090

Fisiopatologia do SARS-CoV-2 na infecção de células cardíacas: uma revisão

VINÍCIUS F L OLIVEIRA, DANILO J S MOREIRA, JULIANA B FONSECA, KAROLINE ROSSI, SUZANA S VASCONCELOS e ELANE N M FERREIRA

Uiversidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada por um betacoronavirus codificado por 29 mil ribonucleotídeos, cujo nome é Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), surgido em 2019 na China. Os primeiros sintomas relatados incluíam febre, tosse, mialgia, dispnéia e imagem radiológica com indicativo de pneumonia. Fatores de risco são idade avançada, concomitância de infecções, comorbidades cardíacas e diabetes.

OBJETIVO: Descrever o processo fisiopatológico de invasão viral e replicação do SARS-CoV-2 em células cardíacas.

MÉTODO: A pesquisa consiste em uma busca na base de dados EMBASE e Nature Medicine, combinando os descritores "SARS-CoV-2" e "heart damage", com o intuito de encontrar artigos concernentes com o tema em discussão. Aplicou-se um filtro temporal no qual foi priorizado as publicações feitas no ano de 2020 até o dia 07 de junho. Os artigos usados como referências desse trabalho foram identificados, triados, elegidos e incluídos.

RESULTADOS: O SARS-CoV-2 apresenta uma estrutura de ligação à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) formada por uma glicoproteína que possui domínios S1 e S2. No tecido cardíaco, a entrada do SARS-CoV-2 pode ser efetivada nos pericitos, por apresentarem expressão da ECA2 elevada. A interação do domínio S1 provoca a ativação da proteinase transmembrana serina 2 (TMPRSS2) e interação do domínio S2 com a membrana celular, causando a fusão e consequente invasão celular do SARS-CoV-2 aos pericitos. Com a invasão, é iniciado a tradução de poliproteínas que sofrerão um processo de quebra até um estágio de peptídeos não estruturais do complexo replicase-transcriptase viral. RNA polimerases sintetizam RNA mensageiro que originará proteínas virais. O retículo endoplasmático e o complexo de Golgi são responsáveis pela finalização e montagem da proteína viral com consequente empacotamento em vesículas. As vesículas com conteúdo viral interagem com estruturas do citoesqueleto e são eliminadas no meio extracelular, visando a célula-hospedeira e, assim, disseminando milhões de partículas virais.

CONCLUSÃO: O SARS-CoV-2 possui estruturas especializadas na invasão celular com alvo nas células que apresentam expressão de ECA2. No tecido cardíaco, essa invasão pode ocorrer nos pericitos com consequente ativação de mecanismos intracelulares que atuam na multiplicação da carga viral no organismo.

## 58114

Infecção de COVID-19 em pacientes pediátricos: é grave?
ANA PAULA RECH LONDERO, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ e CRISTINA MANERA DORNELES
Universidade de Santa Cruz do Sul , Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO. Em dezembro de 2019, em Wuhan, na província de Hubei, a China confirmou que os casos de pneumonia com etiologia desconhecida eram causados pelo novo coronavírus (CoV). Assim, o CoV foi definido como causador da "síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2" (SARS-CoV-2) e a doença causada pela SARS-CoV-2 foi designada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença coronavírus 2019 (COVID-19). No entanto, casos graves e fatais em crianças são raros. OBJETIVO. Realizar uma revisão sistemática do vírus SARS-CoV-2, a fim de discutir a fisiopatologia e a apresentação clínica no paciente pediátrico, destacando a importância da acurácia desse diagnóstico. MÉTODO. Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed, Scielo e DataSUS, utilizando os descritores SARS-CoV-2, criança e coronavírus na estratégia de pesquisa e seleção entre os anos de 2019 e 2020. RESULTADOS. Os CoVs são vírus de RNA com envelope que causam doença respiratória de gravidade variável desde um resfriado comum até uma pneumonia fatal. Em relação à fisiopatologia, os CoVs infectam os macrófagos e os monócitos e, em seguida, os macrófagos apresentam antígenos de CoVs para as células T. Tal processo é acompanhado pela produção de citocinas associadas a diferentes subconjuntos de células T, levando à amplificação da resposta imune. Assim, a ativação específica subsequente das células T e as respostas humorais levam a uma depuração viral eficaz. A epidemiologia do paciente pediátrico, por sua vez, corresponde a menos de 5% de todos os pacientes infectados. E a proporção de crianças infectadas que necessitam de cuidados intensivos é de aproximadamente 2%. Bebês e crianças de todas as idades são suscetíveis ao CoV, porém a infecção é mais baixa em relação aos adultos. Na infecção por COVID-19, o curso clínico é mais leve, caracterizado pela presença de febre, tosse, fadiga, mialgia, vômito e diarreia. Tais sintomas costumam desaparecer entre 7 a 10 dias. No radiograma os achados mais comuns são a consolidação alveolar, a opacidade em vidro fosco e as sombras irregulares. CONCLUSÃO: Crianças de todas as idades são passíveis da infecção por COVID-19. No entanto as infecções assintomáticas são as mais frequentes nesses pacientes. Assim, é irrefutável a importância da compreensão da resposta imune subjacente à infecção por SARS-CoV-2 para facilitar o desenvolvimento de tratamentos e vacinas eficazes para casos mais graves, a fim de controlar a pandemia.

## 58250

Asma como Possível Fator Protetor à Infecção pelo SARS-COV2: Uma Revisão Bibliográfica
BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, AMANDA FIALHO NEGREIROS, BARBARA ANDRADE ROSA, GIOVANNA ANDRADE ROSA, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, VANESSA DO CARMO GUSMÃO e RENATO RANGEL GUSMÃO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL - Departamento de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, JUIZ DE FORA, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A cada dia, desde o início da pandemia pelo Sars-CoV2, estudos são realizadas a fim de desvendar os mecanismos fisiopatológicos e os fatores de risco associados a essa doença. Nesse sentido, a asma alérgica, por também ser uma condição que acomete preferencialmente vias aéreas (VA), sempre foi elencada como comorbidade que tenderia a ocasionar piores desfechos clínicos em pacientes infectados pelo novo coronavírus. OBJETIVO: Evidenciar se, de fato, pacientes com asma alérgica apresentam piores desfechos clínicos quando infectados pelo Sars-CoV2 a partir da análise dos mecanismos fisiopatológicos de ambas as doenças. MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed a partir dos seguintes termos e suas respectivas variações em inglês, encontradas no MeSH: sars-cov; asma; enzima conversora de angiotensina. RESULTADOS: A partir da frase de pesquisa, foram encontrados 9 estudos. Após a leitura dos resumos, 3 foram selecionados para compor o escopo desta revisão. Embora seja uma doença nova, parte dos mecanismos fisiopatológicos da infecção pelo Sars-Cov2 vêm sendo esclarecidos. Nesse sentido, é notório o papel que a enzima conversora de angiotensina (ECA) parece desempenhar na fixação do vírus ao organismo humano. Indivíduos que apresentam índices elevados de ECA em suas VA tendem a estarem mais suscetíveis a infecção como é o caso de obesos, hipertensos e diabéticos. No entanto o que vem sendo demonstrado é que pacientes portadores de asma alérgica, apresentam uma resposta imunológica dependente de interleucina-13 que diminui a concentração de ECA nas VA. Consequentemente isso poderia funcionar como fator protetor contra a infecção. Outro ponto discutido nos trabalhos revisados é o papel do receptor de membrana TMPRSS2, fator que também se relaciona à fixação do Sars-CoV2 às VA. Nos asmáticos graves o que parece acontecer é uma expressão aumentada desse receptor, o que acabaria neutralizando o efeito protetor da depleção de ECA pela interleucina-13. Em relação aos indivíduos com asma leve-moderada não foi encontrado diferenças estatisticamente significativas na expressão desse receptor quando comparados a pessoas saudáveis. CONCLUSÃO: A partir desta revisão é possível inferir que a asma alérgica leve-moderada pode ser um fator de proteção à infecção pelo Sars-CoV2, contrariando o que se imaginava inicialmente. Contudo, é essencial que mais estudos sejam realizados a fim de dar nitidez as evidências até então estabelecidas.

## 58342

Síndrome da tempestade de citocinas associada a COVID 19. Uma abordagem fisiopatológica.
JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, RAYANY RODRIGUES, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, CAMILA DE OLIVEIRA GREGÓRIO, MARIA JULIANA CARNEIRO MATIAS, MARCOS VINICIUS DE SOUZA MARQUES, MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR, JOAO VICTOR MUNIZ, MIGUEL COSTA RODRIGUES JUNIOR, ALEXANDRE A. B. MOURA e ARIANE BUTKE BRANDT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO:A Tempestade de citocinas encontrada na infecção por SARS-COV-2, é uma síndrome hiperinflamatória que envolve uma hipercitocinemia fulminante e fatal com falha orgânica associada, semelhante à síndrome de hiperativação macrofágica. A sua fisiopatologia determina seu quadro crítico no paciente que a desenvolve, o qual inclui: febre incessante, citopenias e hiperferritinemia.OBJETIVO: Esclarecer os principais mecanismos fisiopatológicos da Tempestade de citocinas associada a infecção, elencando os principais sintomas dessa condição imune.MÉTODOS: O resumo foi baseado nas mais recentes evidencias sobre o tema, foram pesquisadas diretrizes das principais sociedades médicas nacionais e artigos de revistas científicas. Das quais foram selecionados 5 fontes principais que guiaram o trabalho. RESULTADOS: A tempestade de citocinas associada a infecção por covid 19 está relacionada a uma resposta imune exacerbada que conta com a produção exagerada de Interferon gama(IFNy) e Interferon alfa(IFNa) por parte das células B e T, isso determina uma ativação intensa das células de defesa (linfócitos T , macrófagos,e células endoteliais), que determina uma produção de TNF-a e interleucinas (IL) 1, 8 , 10 e principalmente IL-6, muito maior do que nos pacientes que não desenvolveram a tempestade de citocinas. A IL1 é responsável pelo aumento da temperatura (febre) e da Proteína C reativa(PCR), além de outras proteínas de fase aguda e também da ferritina. Induz a síntese de IL6, de plaquetas (ação pro-coagulante) e de células de defesa. A IL6 está relacionada a dano tissular, também induz febre e produção de IL2 e linfócitos B, cofator na produção de IgA e IgM. A Produção desses mediadores determina um padrão de sintomas mais graves, devido a essa tempestade inflamatória, assim os pacientes cursam com febre incessante, hipotensão arterial/choque e lesões em órgãos alvo, provocados pela hipercitocinemia.CONCLUSÃO: A tempestade de citocinas é uma complicação grave nos pacientes críticos, que tem uma fisiopatologia complexa e retroalimentativa, visto que a produção de algumas citocinas induz a produção de outras, sua gênese se relaciona com uma reação imune exacerbada marcadas principalmente pelo aumento da IL6 e da ferritina. O bloqueio da IL6 com Tocilizumabe é um alvo terapêutico que pode ser promissor, visto a importância dessa interleucina na gênese dessa complicação.

## 58377

Breve consideração fisiopatológica do coronavírus na síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2): uma reflexão teórica
RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER, ALICE MENDES DUARTE e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: O coronavírus tem cerca de 30kb de RNA de fita única. Sendo o SARS-CoV-2 classificado como coronavírus beta, que infecta apenas mamíferos. Observou-se que a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) é o receptor principal do SARS-CoV-2, onde a proteína spike constituinte do coronavírus liga-se à ECA2 cuja expressão ocorre na mucosa nasal, brônquios, pulmão, esôfago, estômago, íleo, rim, coração e sistema nervoso central. Objetivo: gerar uma reflexão teórica sobre a fisiopatologia do novo coronavírus. Método: consiste em uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos na base de dados PubMed com os seguintes descritores, "pathophysiology" e "COVID-19". Resultados: os estudos relatam que a patogênese da infecção por coronavírus começa no trato respiratório superior e segue para o trato respiratório inferior e/ou mucosa gastrointestinal. Esse ponto é crucial para o desenvolver da infecção, pois apresentando uma viremia baixa, o paciente será assintomático. Porém, há os casos em que o paciente apresenta a síndrome do desconforto respiratório aguda (SDRA), onde o oxigênio não chega de forma suficiente aos pulmões, podendo ser por duas formas. A primeira, ocorre pela downregulation da ECA2 que promove disfunção do sistema renina angiotensina aldosterona (SARA) e afeta a permeabilidade vascular pulmonar, levando à edema e, por fim, a SDRA. A segunda, ocorre devido a uma super ativação das células T, desregulando o sistema imune que em conjunto com a disfunção do SARA, promove uma resposta inflamatória descontrolada em virtude da replicação do vírus ocasionar morte celular endotelial que induzem a produção de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias. Entretanto, uma outra via também pode ocasionar a morte por SARS-CoV-2. Nela, a potencialização dependente de anticorpos (ADE) promove a captação do complexo vírus-anticorpo, facilitando as respostas inflamatórias. Assim, a ADE promove a replicação viral em órgãos alvos (pulmão, fígado, coração, etc), que pelos danos celulares, faz sepse sistêmica que responde com uma inflamação sistêmica que ocasiona danos a vários órgãos. Conclusão: percebe-se que a funcionalidade e a produção da ECA2 são afetadas por fatores como o estilo de vida, genética, comorbidade e uso de medicamentos. Assim, pulmões e rins, por serem órgãos-alvo da SARS-CoV-2, tornam-se os mais afetados, principalmente quando os pacientes acometidos pela infecção possuem distúrbios prévios que fragilizam mais o órgão.

## 58378

Considerações fisiopatológicas do coronavírus que resultam na diferença epidemiológica na síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) entre crianças e adultos: uma reflexão teórica

RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, ALICE MENDES DUARTE, GABRIEL PAULA LEITE MÜLLER e LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em Wuhan, China, foi detectado o primeiro caso confirmado da infecção ocasionada pelo novo coronavírus. Desde então, várias pessoas foram afetadas em todo o mundo. Entretanto, os estudos epidemiológicos até o momento mostraram que as crianças são menos afetadas apresentando sintomas mais leves quando comparados com a população adulta. Essa informação torna-se relevante para compreender a fisiopatologia da doença do novo coronavírus (COVID-19) para, assim, proporcionar futuros tratamentos. Objetivo: gerar uma reflexão teórica sobre o que faz diferir as respostas ao novo coronavírus nas crianças e nos adultos. Método: consiste em uma reflexão teórica fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos na base de dados PubMed com os seguintes descritores, "pathophysiology" e "COVID-19". Resultados: observa-se que a principal porta de entrada dos vírus da COVID-19 é a enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), presentes nas células epiteliais do trato respiratório e gastrointestinal, porém o coronavírus do tipo β também atinge o sistema nervoso central (SNC), já que a ECA2 está presente no tronco encefálico e nas regiões de regulação cardiovascular. Assim, a produção e a ativação dessas enzimas são fundamentais para a diferença do curso da COVID-19 nas crianças e nos adultos. Os estudos apontam que as crianças pequenas que apresentam desconforto respiratório, geralmente estão com outras viroses concomitantes, ou seja, o coronavírus estaria competindo com outros vírus e, assim, seu crescimento é limitado, tornando-se a COVID-19 menos intensa nas crianças que nos adultos. Uma outra hipótese que tenta explicar essa diferença é expressão da ECA2, que nos adultos é mais intensa, pois ocorre maior expressão dela em células epiteliais bem diferenciadas, apontam estudos. Por fim, outra possibilidade é a imunossenescência, ou seja, o envelhecimento do sistema imune, que torna os indivíduos com mais de 60 anos susceptíveis a infecções devido a uma involução do timo e uma estimulação contínua de antígenos, associados a uma redução dos níveis de CD28, a elevados níveis de IL-1, IL-6 e TNF-α (citocinas pró-inflamatórias) e a um desequilíbrio da expressão de Th1 e Th2, características do sistema imunológico do idoso. Conclusão: percebe-se que os casos de COVID-19 em crianças são mais leves que nos adultos. Assim, a compreensão epidemiológica e a fisiopatologia da doença podem auxiliar no processo de criação de terapêuticas imunológicas.

## 58507

Fisiopatologia do covid-19

ISIS SOUZA RABELO, MARINA MAFORT SIAS LOPES e TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA
universidade de vassouras, vassouras, RJ, BRASIL - centro universitario serra dos orgãos, teresopolis, RN, BRASIL.

maior desafio médico em décadas. Embora, a clínica seja dominada por sintomas respiratórios existem também evidencias da interferência em vários órgãos. Nesse sentido, é importante entender os mecanismos fisiopatológicos do nova corona vírus ,a afim de buscar tratamentos eficazes e poder traçar o plano de cuidado precocemente. Objetivo: O trabalho teve como objetivo compreender a fisiopatologia do COVID-19 e suas manifestações clínicas.
Metodologia: Foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos das plataformas Scielo, Pubmed e EBSCO. Os critérios de seleção foram artigos em português e inglês que apresentavam no seu título ou resumo os descritores "covid" "fisiopatology" "treatment".
Resultado: A fisiopatologia da COVID-19 não está totalmente esclarecida; no entanto, foi confirmado que o SARS-CoV-2 se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina-2 (ECA2) em humanos, o que sugere uma patogênese semelhante à SARS. Uma característica estrutural particular do domínio de ligação ao receptor da glicoproteína Spike do SARS-CoV-2 (responsável pela penetração do vírus nas células hospedeiras) confere uma afinidade de ligação potencialmente maior para a ECA2 nas células hospedeiras, em comparação ao SARS-CoV.Evidências mecânicas de outros coronavírus sugerem que o SARS-CoV-2 pode diminuir a ECA2, levando a um acúmulo excessivo tóxico da angiotensina-II, que pode induzir síndrome do desconforto respiratório agudo e miocardite fulminante.Com base em uma análise de conjuntos de dados de sequenciamento do RNA de células únicas derivados dos principais sistemas fisiológicos humanos, os órgãos considerados mais vulneráveis à infecção por SARS-CoV-2 devido aos seus níveis de expressão de ACE2 incluem os pulmões, o coração, o esôfago, os rins, a bexiga e o íleo.Isso pode explicar as manifestações extrapulmonares associadas à infecção.
Conclusão: O reconhecimento das manifestações clínicas do covid-19 é fundamental não apenas para entender a fisiopatologia e a história natural da infecção, mas também para ajudar na progressão preditiva do paciente e no potencial desenvolvimento de complicações.

## 58524

Uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina e de bloqueadores do receptor de angiotensina durante a pandemia de COVID-19: por que não suspender?

KALIL FRANCISCO RESTIVO SIMAO, BRUNO OLIVEIRA CAMPOS, JOSE AFONSO DA SILVA JUNIOR e VINICIUS TOSTES CARVALHO
Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: Desde sua descrição na China em dezembro de 2019, a doença causada pelo novo coronavírus (a COVID-19) vem sendo rapidamente transmitida, com a declaração da situação de pandemia em março de 2020.
Esta situação, associada ao fato de que tal patógeno tem como receptor a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2), levantou a possibilidade de que inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores do receptor de angiotensina (BRA) deveriam ter seu uso suspenso por facilitarem e piorarem o prognóstico de sua infecção.
Objetivo: Discutir as evidências acerca do uso de IECA e BRA na pandemia de COVID-19, bem como sua relação com a fisiopatologia desta doença.
Método: Revisão de literatura e análise das evidências após pesquisa na base de dados Pubmed com os descritores "coronavirus", "angiotensin converting enzyme inhibitor" e "angiotensin receptor blockers", com filtro para o último ano. A partir dela, 7 artigos foram selecionados para a confecção deste resumo.
Resultados: Os IECA e BRA são indicados para o tratamento de diversas patologias, como hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Diante da pandemia de COVID-19, sugeriu-se que eles poderiam elevar a expressão da ECA2, levando alguns autores a afirmarem que estes fármacos facilitariam a infecção pelo novo coronavírus. Assim, a suspensão de seu uso chegou a ser discutida, embora estudos subsequentes tenham demonstrado a baixa plausibilidade tais hipóteses.
No que tange aos danos pulmonares decorrentes desta infecção, supõe-se que eles sejam consequentes a uma grande ativação do receptor AT1 (AT1R) devido ao acúmulo de angiotensina II subsequente a um desbalanço no sistema renina-angiotensina-aldosterona. Desta forma, as evidências atuais não indicam a suspensão de IECA e BRA diante da pandemia, pois, na realidade, seu uso pode estar associado à menor incidência de COVID-19 e a melhores desfechos em pacientes com infecção do trato respiratório inferior. Isso, pois os primeiros bloqueiam o AT1R, ao passo que os últimos reduzem os níveis de angiotensina II.
Conclusão: O uso de IECA e BRA não deve ser suspenso ao longo da pandemia de COVID-19 devido a supostos efeitos deletérios de tais medicamentos neste contexto. As evidências atuais não corroboram tal informação e apontam que a suspensão de seu uso pode levar à descompensação de doenças de base.

## 58554

Papel da Enzima conversora da Angiotensina 2 na Infecção pelo Sars-CoV-2 e as implicações no sistema cardiovascular

MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA, GEYSIANE KELLE ALVES DO NASCIMENTO, MARIA ALESSANDRA DA SILVA LIMA, BIANCA VITÓRIA DOS SANTOS ALVES, ELLEN KARINE DE ARAÚJO, ELAISA TRAJANO FERREIRA, ALINE DA SILVA OLIVEIRA, DAIANE COUTINHO DA COSTA, ANA VITÓRIA DA SILVA FERREIRA, MATHEUS DA SILVA SALES e HEVERTON VALENTIM COLAÇO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco - CAV, Vitoria de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco - CAV, Vitoria de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco - CAV, Vitoria de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A enzima conversora de angiotensina 2(ECA2) é um dos componentes envolvidos na regulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, ela é amplamente expressa nos pulmões, sistema cardiovascular, intestino, rins, sistema nervoso central e tecido adiposo. Evidências apontam uma relação de entre a ECA2 com a infecção pelo Sars-CoV-2, o vírus causador da doença coronavírus 2019. A partir disso as pesquisas que trazem a temática são fundamentais, visto que o covid-19 pode vir a impactar nas funções do sistema cardiovascular. Objetivos: Analisar os estudos que abordam o papel da ECA2 na infecção pelo Sars-CoV-2 e as implicações geradas pela infecção no sistema cardiovascular. Metodologia Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas que preveem desde o levantamento dos estudos ao processo de análise. Portando, através dos descritores: "Infecções por coronavírus", "sistema cardiovascular" e "sistema renina-angiotensina" nas bases de dados Pubmed e SciELO os estudos foram selecionados. Os artigos seguiam os critérios de inclusão: serem publicados no ano de 2020; estar nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, em meios online e na integra, que abordassem a temática da infecção pelo Sars-CoV-2 e as repercussões cardiovasculares geradas, aqueles que não abordavam as implicações cardiovasculares foram descartados da pesquisa, seguindo o fluxograma PRISMA. Resultados: Foram encontrados 36 artigos científicos, 30 na Pubmed e 6 na biblioteca SciELO, após análise, foram selecionados 8 estudos. De acordo com a literatura o Sars-Cov-2 através de regiões específicas em suas proteínas de superfície se ligam a ECA2, onde através da mesma realizam sua fusão e invadem as células do hospedeiro, evento esse que culmina no desenvolvimento da doença coronavírus 2019, além disso a infecção refletiu na incidência de fenômenos cardiovasculares, como dano agudo ao miocárdio, arritmias, choque séptico, parada cardíaca, insuficiência cardíaca e miocardite viral. Conclusão: Partindo da análise dos resultados, foi observado que os infectados pelo Sars-CoV-2 tem maior probabilidade em apresentar alterações cardiovasculares, além do que o covid-19 é um problema de saúde global, dessa forma estudos que tratem com rigor a temática coronavirus e suas implicações são necessários, pois a compreensão sobre os impactos da covid-19 é um importante objeto na tomada de decisões.

## 58556

Aspectos fisiopatológicos da infecção por COVID-19

LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, JOÃO PEDRO BOTELHO DE MONT'ALVERNE, LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS, AMANDA ALVES FECURY e ANA CAROLINE DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, Macapá, AP, BRASIL - INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: Nos últimos meses, um novo coronavírus (SARS-COV-2) tomou-se rapidamente uma pandemia, devido a sua alta transmissibilidade. Até o momento, existem lacunas no conhecimento fisiopatológico da doença. Por isso, entender seu mecanismo de ação é importante para o sucesso terapêutico. Objetivo: Identificar os aspectos fisiopatológicos da COVID-19. Método: Foi realizado estudo retrospectivo descritivo na base de dados PubMed, com os descritores 'COVID-19', 'SARS-CoV-2' e ' physiopathology'. Foram aceitos artigos em inglês publicados em 2020. Os trabalhos que correlacionavam COVID-19 com outras patologias foram excluídos da pesquisa. Resultados: Foram analisados 7 estudos com abordagens semelhantes. O SARS-COV-2 ao ser inalado se liga as células epiteliais do trato respiratório superior, dando início ao quadro viral leve. Nessa fase, a resposta imune inata é limitada e o paciente é assintomático. No entanto, embora a carga a viral seja baixa, esses indivíduos são potenciais agentes transmissores. A entrada nas células é possibilitada pela proteína Spike do coronavírus, que se liga a enzima conversora de angiotensina (ECA2), expressa na mucosa nasal, pulmão, coração, dentre outros órgãos. Após entrar nas células, o genoma do RNA viral no citoplasma é traduzido, replicado e liberado para infectar novas células. Com isso, a resposta imune inata se torna mais efetiva e a fase sintomatológica se inicia. Os achados patológicos incluem dano alveolar difuso bilateral com exsudatos fibrinosos, em alguns casos, descamação de pneumócitos ou edema pulmonar com formação de menbrana hialina, evoluindo para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). A tempestade de citocinas é um dos principais mecanismos da SDRA que leva a uma resposta inflamatória sistêmica, podendo evoluir à morte. Com relação às crianças, estas possuem um sistema imunológico mais forte em virtude da imunidade obtida pelas vacinas e infecções virais recorrentes. Por fim, existem diversos fatores que afetam a patogênese do vírus, como deficiência imunológica e ativação da coagulação, o que leva 20% dos pacientes a desenvolver casos mais graves da COVID-19. Conclusão: A fisiopatologia da COVID-19 é complexa, devido a interação do vírus com o hospedeiro ser singular e a reposta imune depender de fatores como idade e resposta imunológica. Portanto, compreender os estágios da doença é fundamental para evitar a evolução às formas graves. Palavras-Chave: COVID-19; SARS-COV-2; Physiopathology;

## 58633

COVID-19 na gestação: aspectos fisiopatológicos

ANA CAROLINE LIMA DO NASCIMENTO, LAYS TAMARA DANTAS DA SILVA, DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, SONIA MARIA JOSINO DOS SANTOS e AURILENE JOSEFA CARTAXO GOMES DE ARRUDA
Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, PB, BRASIL.

Gestantes sofrem alterações morfofisiológicas que podem torná-las grupo de risco para certas patologias. As mudanças na imunidade e no sistema cardiopulmonar na gestação podem levar à insuficiência respiratória. Explanar as evidências sobre fisiopatologia do COVID-19 na gestação. Revisão integrativa da literatura para responder à questão: Quais as evidências científicas disponíveis sobre a fisiopatologia do COVID-19 na gestação? A busca foi feita no periódico CAPES a partir dos termos em inglês "pregnancy", "covid-19', "coronavirus" e "pathophysiology"; revisado por pares e do ano 2020, resultando em 146 artigos. A amostra final consistiu em 12 artigos. O sistema imune materno protege-se de patógenos virais por meio de células imunes inatas; porém, algumas respostas imunes adaptativas são reguladas negativamente. O primeiro e terceiro trimestres gestacionais são pró-inflamatórios, fato que associado ao aumento de citocinas pelas células T (nos casos graves de COVID-19) leva a pior prognóstico na gestante, devido a morte de células pulmonares. No sistema cardiopulmonar, as alterações anatômicas (aumento do diâmetro transverso da caixa torácica e nível elevado do diafragma) diminuem a tolerância materna à hipóxia. Os volumes pulmonares diminuem desde o início da gravidez, resultando em capacidade pulmonar total reduzida, o que propicia progressão da pneumonia por COVID-19 na gestação, com hipoxemia. Além das alterações no volume pulmonar, a vasodilatação e o alto nível de progesterona e estrogênio causam edema das mucosas e aumento de secreções no trato respiratório superior, tornando a gestante suscetível a patógenos respiratórios e causando rinite gestacional. Essa condição afeta 20% das gestantes saudáveis a termo e resulta em acentuada congestão nasal e rinorreia podendo mascarar os sintomas de COVID-19. Gestantes com COVID-19 têm fatores de risco para Tromboembolismo Venoso (TEV), como pré-eclâmpsia, histórico prévio de TEV, doença cardíaca. Apresentam também maior produção de trombina e do estado pró-trombótico, agregando inflamação intravascular durante a infecção. Percebe-se que gestantes com COVID-19 tem mais riscos de desenvolver TEV. Este estudo possibilitou compreender melhor a fisiopatologia do COVID-19 na gestação, evidenciando a importância de outras produções científicas que sirvam de fundamentação para profissionais assistentes de gestantes com COVID-19, reduzindo a morbimortalidade materno-fetal e atuando na prevenção e promoção da saúde.

## 58649

Aspectos fisiopatológicos da COVID-19

LEO ANTONIO SUZANO MACHADO, ESTHER FERNANDA SASSE EICHSTADT e LETICIA OLIVEIRA DE MENEZES
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, um betacoronavírus de RNA fita simples. O parente mais próximo entre os coronavírus humanos é o SARS-CoV. O grande surto de COVID-19 levou à classificação da doença como uma pandemia, iniciando uma grande corrida em busca de tratamentos eficazes. Objetivo: Demonstrar os aspectos principais da fisiopatologia da COVID-19. Método: Levantamento de dados a partir de artigos publicados na base de dados PubMed. Resultados: Os artigos analisados demonstram que o SARS-CoV-2 liga-se ao seu alvo usando os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 no pulmão do hospedeiro, replicando-se e liberando o vírus, o que causa a piroptose da célula do hospedeiro e a liberação de padrões moleculares associados ao dano. Estes são reconhecidos pelas células epiteliais vizinhas, células endoteliais e macrófagos alveolares, desencadeando a liberação de mediadores pró-inflamatórios, atraindo monócitos, macrófagos e células T para o local da infecção, promovendo mais inflamação. Em uma resposta imune desregulada, isso pode levar a um maior acúmulo de células imunes nos pulmões, causando superprodução de citocinas, que eventualmente danificam a infraestrutura pulmonar. A doença pode ser classificada em 3 estágios: infecção inicial, envolvimento pulmonar (com ou sem hipóxia) e hiperinflamação sistêmica. Uma minoria dos pacientes vão passar para o terceiro estágio, que se manifesta como um estado inflamatório extrapulmonar – a "tempestade de citocinas". Essa resposta descontrolada acaba causando danos em múltiplos órgãos e, juntamente das contagens baixas de plaquetas, aumento dos níveis de D-dímeros e anormalidades da coagulação, vem sendo associada a um pior prognóstico e pode representar uma das principais causas de falência de órgãos nos pacientes. Contudo, na maioria dos casos, a inflamação inicial atrai células T específicas para vírus ao local da infecção, onde elas podem eliminar as células infectadas antes que o vírus se espalhe, levando à eliminação do vírus e a danos pulmonares mínimos, resultando em recuperação. Conclusão: Estudar a fisiopatologia da COVID-19 é essencial para estabelecermos alvos terapêuticos. Terapias para as diferentes fases da doença vêm sendo testadas, e controlar a resposta inflamatória pode ser tão importante quanto atacar o vírus. Estudos adicionais dos determinantes das respostas imunes do hospedeiro à infecção são necessários.

## 58682

Coagulopatias e infecções por SARS-CoV-2: achados e incertezas cientificas.

WESLEY QUEIROZ PEIXOTO, MARINA BARBOSA PINHEIRO, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, ANA JULIA QUEIROZ SILVA, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, MARIANA LARA CABRAL VIANA, LAIZA GESSICA DOS REIS OLIVEIRA e MOISÉS DE OLIVEIRA FREIRE
Universidade Potiguar, Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Católica da Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: o surgimento de um novo vírus da família corona em meados de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, despertou interesse da comunidade científica em várias frentes, com destaque para impactos que este agente poderia causar sobre a saúde humana. O alto potencial de contaminação do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, possibilitou que este fosse disseminado por todos os continentes do mundo, atraindo atenção não só de cientistas chineses, mas de escala global. Entre os danos causados por este agente destaca-se, principalmente, a diminuição da capacidade pulmonar do indivíduo infectado. Agravos de ordem cardiovascular também puderam ser percebidos a partir de estudos, como é o caso de coagulopatias. Objetivo: discutir a coagulopatia em pacientes infectados por SARS-Cov-2. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica. A fim de refinar as buscas foram usados os seguintes descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): SARS-CoV-2, trombose, COVID-19. A literatura utilizada foi encontrada em artigos acadêmicos presentes na plataforma Google Acadêmico e em manuais do Ministério da Saúde do Brasil, tendo data de publicação a partir do ano de 2019, e as buscas sido realizadas em junho de 2020. Resultados: encontrar achados relacionados a tromboses em pacientes com COVID-19 tem sido algo recorrente em hospitais pelo mundo. Uma pesquisa pôde verificar que 71% dos pacientes mortos por SARS-CoV-2 tinham quadro de coagulação, enquanto este achado foi observado em apenas 0,4% dos sobreviventes. Os mecanismos que ocasionam estes agravos de coagulação ainda são desconhecidos, não havendo clareza se estes processos são ações do vírus ou uma reação inflamatória sistêmica. As diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19, do Ministério da Saúde, indicam a utilização imediata de anticoagulantes para pacientes com suspeita ou diagnóstico de contaminação. Conclusão: as exposições prepostas evidenciam uma das principais dificuldades enfrentadas pelos cientistas: a falta de conhecimento acerca de todos mecanismos fisiopatológicos da COVID-19, assim como os agravos secundários ocasionados pelo vírus. A coagulopatia é apenas um agravo trazido, de forma direta ou indireta, pela infecção, mas de gravidade inestimável, a depender do quadro clínico do paciente. Com base nisto, fica evidente a necessidade de mais estudos acercas das coagulopatias associadas à infecção por SARS-CoV-2.

## 58721

Coinfecção COVID-19/Tuberculose
DAVI GOMES SOUSA, BEATRIZ BRAGA LEITE BARBOSA, GEORGE JÓ BEZERRA SOUSA, ISABELLA MARTINS CAMELO, JAMILE CALMON DOS SANTOS, MONALISA RODRIGUES DA CRUZ, NAYARA WENNYA CAVALCANTE DE SOUSA, PAULO VICTOR AVELINO MONTEIRO, RODRIGO EVERTON DA SILVA LOPES e MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Coronavírus pertence a uma família de vírus que causam infecções respiratórias, que devido sua fácil disseminação e sintomas iniciais semelhantes à gripe comum, propagou-se rapidamente por todo o mundo, ao ponto de ser considerado pela Organização Mundial da Saúde a mais nova pandemia mundial. Por estar relacionada aos mais recentes problemas de saúde pública, mostra-se presente em um estado de coinfecção com a Tuberculose (TB), que é a principal causa de morte causada por um único agente infeccioso. Objetivo: Identificar evidências na literatura sobre o curso clínico ligado à coinfecção COVID-19/Tuberculose. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa sintetizar pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direcionar a prática fundamentando-se em conhecimento científico. A pesquisa foi realizada na base de dados MEDLINE com os descritores “tuberculosis”, “coronavirus” e “coinfection”. Resultados: Identificou-se 3 artigos sobre a coinfecção HIV/TB na realidade do COVID-19 e um sobre a MERS/TB. A partir dos artigos analisados, notou-se que o coronavírus possui uma capacidade infecciosa propícia à coinfecção com outras doenças já comuns à sociedade, como é o caso da tuberculose. No que tange às medidas de controle, são semelhantes por ambas se espalharem por meio de gotículas exaladas. Os sintomas da tuberculose e COVID-19 podem ser semelhantes, sendo comum, por exemplo, tosse, febre, falta de ar e mal-estar em ambos. Isso não apenas pode criar confusão no diagnóstico da doença, mas os pacientes com TB, que já são estigmatizados por tosse, serão ainda menos suscetíveis a comparecer aos serviços de saúde quando apresentam sintomas que de fato resultam da tuberculose. Ademais, a MERS apresenta um histórico bem-sucedido de coinfecção com a tuberculose e, por serem da mesma família, o COVID-19 possui altas chances de suscetibilidade para o mesmo. Conclusão: Portanto, a coinfecção COVID-19/TB pode ser de alta gravidade à população se não forem tomadas as medidas apropriadas para seu manejo e estudo. Por se tratar de um assunto recente, estudos conclusivos ainda devem ser produzidos para um melhor entendimento de suas implicações na sociedade.

## 58724

Tempestade de citocinas como fator desencadeante da síndrome aguda respiratória e agravo dos pacientes na COVID-19: uma revisão sistemática de literatura
ANNA MARIA ANDRADE BARBOSA, JOÃO PAULO PIRES CAIXÊTA, LARA SOUSA SIQUEIRA, CARLOS EDUARDO MACEDO REGO, YURI BORGES BITU DE FREITAS, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, SOPHIA PORTO DE CASTRO, SARA RAQUEL SOUZA SILVA, PEDRO GABRIEL DE LIMA CARNEIRO BORGES e LESLIVAN UBIRATAN DE MORAES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na província de Hubei (China), detectou-se os primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2, o novo betacoronavirus, cuja alta virulência conferiuo status de pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020. Dentre os fatores que conferem o agravo da doença, em especial, a ocorrência da síndrome aguda respiratória é a tempestade de citocinas que desencadeia uma resposta hiperinflamatória pelo sistema imune. OBJETIVOS: Avaliar a fisiopatologia da tempestade de citocinas no agravo de pacientes com COVID-19 e se há relação com a síndrome aguda respiratória. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual os artigos foram selecionados nas bases de dados Scielo, Sciencedirect, PubMed, MedLine e LilacsOs descritores utilizados foram “cytokines AND (coronavirus OR COVID-19)”.O filtro aplicado foi: humans, 1 year. Inicialmente, haviam 168 artigos disponíveis, dos quais, foram selecionados 28 após a leitura inicial dos títulos, resumos e excluídos os repetidos e que não se enquadraram ao tema. Desses, 3 foram excluídos e 25 artigos foram utilizados para compor a revisão. RESULTADOS: À análise dos artigos foi observada a relação entre a síndrome aguda respiratória e a tempestade de citocinas a qual é resultante da regulação negativa da ACE2 que desencadeia infiltração de neutrófilos nos pulmões. A partir disso, há necrose de células epiteliais alveolares, induzindo a produção de citocinas, de forma que define um ciclo de necroinflamação responsável pela tempestade de citocinas e sepse. Pacientes graves com COVID-19 apresentaram maiores concentrações de IL-6, IL-8, IL-2, TNF-α e IFN-γ, e destacou-se a IL-6 em estudos realizados, em pacientes graves, retrospectivos e multicêntricos indicaram que esta citocina pode ser percebida na ótica de preditor de fatalidade juntamente à alta de ferritina que aumenta na inflamação. CONCLUSÃO: Logo, a condição crítica dos pacientes, em especial o agravo da síndrome aguda respiratória na COVID-19, está relacionada com a tempestade de citocinas pela resposta inflamatória ao vírus. Drogas anticitocínicas e corticóides estão sendo usadas na tentativa de controlar respostas inflamatórias exacerbadas. No entanto, ainda falta a elaboração de ensaios clínicos consistentes, fundamental não só para a comprovação da eficácia como também para a recomendação de dosagens seguras com melhora consistente no prognóstico dos pacientes.

## 58812

Tecido adiposo visceral na fisiopatologia da COVID-19: conhecimentos e terapêuticas.
GIOVANNA CARNEIRO NAZAR, LAURA PAZINATO RITTER, ALINE LINS DA SILVA, ISABELA LOBO DA SILVA, LISA ARAÚJO ROCHA DE OLIVEIRA, JOÃO VICTOR ALVES XAVIER, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, -CÁSSIO FILHO CYSNEIROS DE ASSIS, DANILO BORGES DE SOUSA, JORDANA COSTA SUBTIL ALMEIDA e YURI BORGES BITU DE FREITAS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A fisiopatologia da COVID-19 compreende ativação desmedida do Sistema Imune e estado inflamatório exagerado pela secreção excessiva de citocinas. Na obesidade também há estado inflamatório, de baixo grau e crônico. Inflamação exacerbada na COVID-19, secreção pró-inflamatória pelo tecido adiposo visceral (TAV) e suas hipertrofia e hiperfunção no obeso, relacionam excesso de TAV e agravamento da infecção pelo SARS-CoV2. Terapias moduladoras dos mecanismos exacerbados apresentaram resultados positivos. OBJETIVOS: Definir funções do TAV associadas à COVID-19 e descrever terapêuticas promissoras relacionadas. MÉTODO: Revisão de literatura realizada com artigos da base PUBMED. Utilizados termos “Adipose tissue” e “COVID-19”, operador booleano “AND” e filtro temporal “1 year”. Encontrados 19 artigos, utilizados 14 e excluídos 5 por disparidade temática. RESULTADOS: Infecção pelo SARS-CoV2 é mediada pela Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2). Há resposta imune descompensada com secreção exacerbada de citocinas e inflamação metabólica sistêmica de alto grau. TAV hiperplásico ou hipertrofiado (obeso) secreta mediadores inflamatórios e hormônios ligados à COVID-19 (Fator de Necrose Tumoral alfa, Interleucinas 1, 6 e 10, Proteína Quimioatrativa de Monócitos do tipo 1, Leptina, Angiotensina 2) e expressa ECA2. Atua como reservatório viral ao hiperexpressar ECA2, amplifica estado inflamatório ao secretar citocinas e modifica resposta imune pela ação da leptina sobre linfócitos B, T e macrófagos. O tecido adiposo epicárdico é mais agravante para COVID-19 ao fomentar a cascata pró-inflamatória sistêmica e ao gerar lesões cardiovasculares mediadas por ECA2, hipóxia, inflamação e dano microvascular. Ao sintetizar Angiotensina 2 e ECA2, o TAV compartilha a modulação do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona com o SARS-CoV2 e, portanto, associações entre antagonistas do receptor de Angiotensina 1 com inibidores da ECA (iECA) ou somente iECA ou bloqueadores do receptor de Angiotensina têm sido terapias promissoras. CONCLUSÃO: COVID-19 e TAV apresentam consonância de vias inflamatórias e metabólicas, portanto, amplificação do estado inflamatório e alteração da resposta imune, geradas pelo TAV obeso, agravam o quadro clínico. Moduladores de mecanismos exacerbados mostram melhora clínica ao diminuírem o risco de descompensação cardiovascular e a morbimortalidade relacionada.

## 58826

Níveis de LDL Associados à Gravidade do COVID-19: Uma Revisão Sistemática
GIOVANNA ANDRADE ROSA, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, BARBARA ANDRADE ROSA, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO, AMANDA FIALHO NEGREIROS, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA e RENATO RANGEL GUSMÃO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento de Saúde da Mulher e da Criança e do Adolescent, Juiz de Fora, MG, BRASIL.
Introdução: A doença do novo coronavírus tornou-se uma ameaça global à saúde pública. Os pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou sintomáticos e muitos sofrem disfunções de múltiplos órgãos. As principais alterações patológicas nos pulmões incluem edema, exsudato proteico e pneumócitos multinucleados.Ademais, os pacientes apresentaram diminuição da lipoproteína de baixa densidade(LDL) que se correlacionou à gravidade e ao curso patológico da doença. Objetivo: Avaliar as alterações nos níveis de LDL plasmático de pacientes com COVID-19, relacionando com a evolução clínica da doença. Métodos: Foram analisados estudos retrospectivos publicados, no último ano, tendo como referência a base de dados MedLine.Excluiu-se estudos em animais. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”, “Coronavirus”, “Cholesterol”, “Low Density Lipoprotein”, “SARS-CoV-2”. A recomendação PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato da revisão sistemática. Resultados: O artigo incluído ao escopo da revisão representa uma amostra de 597 pacientes com COVID-19 classificados em três categorias de gravidade: leve (394), grave (171), crítico (32), com base nos sintomas de admissão. Dessa forma, foi analisado o perfil lipídico destes pacientes, notando-se reduções significativas e graduais nos níveis de LDL. Após follow-up de 5 semanas, o estudo indica que os níveis reduzidos de LDL correlacionaram-se positivamente com os níveis de PCR e inversamente com o número linfocítico e os níveis de IL-6 ($IC= 95\%$; $P < 0.05$). Portanto, durante a progressão da doença, são mais graves as inflamações e maior a permeabilidade vascular, tendo como consequência maior extravasamento de colesterol plasmático para o espaço alveolar e, assim, menos LDL permanece no plasma. Por conseguinte, percebe-se que essa redução tem uma associação com a gravidade dos sintomas. Os níveis de LDL em todos os pacientes apresentaram diminuição significativa no momento da admissão em comparação com os níveis anteriores à infecção. Cabe destacar que a hipolipidemia foi transitória, cessando após a recuperação. Conclusão: O grau de hipolipidemia se correlaciona positivamente com a gravidade e mortalidade do COVID-19. Isso não apenas ajudará a entender o mecanismo da dislipidemia da doença, mas também avaliar a progressão e o prognóstico em uma fase precoce.

## 58884

Alterações cardiovasculares em pacientes vítimas de COVID-19

CHAYANDRA SABINO CUSTÓDIO, ALANA FURTADO CARVALHO, LUCAS PINHEIRO BRITO, MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET e TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA
Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus é conhecido por causar a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). Embora seja o trato respiratório o principal alvo da SARS-CoV-2, a doença cardiovascular preexistente e os fatores de risco para comprometimento cardíaco aumentam a vulnerabilidade à COVID-19 com desfechos na gravidade e no prognóstico das vítimas. Em pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2, o sistema cardiovascular pode sofrer lesão miocárdica direta, inflamação sistêmica, aumento da demanda miocárdica, ruptura da placa e trombose coronária, além de distúrbios eletrolíticos. Quando grave, a doença é sistêmica, com intensa inflamação e aumento de citocinas e de biomarcadores de lesões cardíacas. OBJETIVO: Analisar a relação entre as alterações cardiovasculares e as suas implicações no desenvolvimento e no prognóstico da infecção pela COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão literária. Foram utilizadas para a obtenção de informações sobre o tema as bases de dados Scielo (ScientificEletronic Library Online) e Pubmed, no período entre 2015 a 2020, com os descritores: “doenças cardiovasculares”, “coronavírus” e “covid-19”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DeCS). Para análise, os critérios de seleção foram: artigos de pesquisa, estudos de caso e ensaios clínicos. RESULTADOS: Embora o acervo de informações sobre o novo coronavírus ainda esteja sendo construído, bem como os estudos sobre a relação das alterações cardiovasculares no cenário dos pacientes vítimas da pandemia, sabe-se que o SARS-CoV-2 entra nas células humanas pela ligação à enzima conversora de angiotensina II (ECA-2) que é altamente expressa no coração e nos pulmões podendo alterar as vias de sinalização dessa enzima e acarretar lesões miocárdicas e pulmonares agudas que, somadas aos fatores de risco, podem ser graves. O vírus interage com o sistema cardiovascular em múltiplos níveis, aumentando morbidade em pacientes com doenças cardiovasculares subjacentes e provocando lesão miocárdica e disfunção. A lesão miocárdica aguda direta devido à miocardite viral ou ao efeito da inflamação sistêmica é a complicação cardiovascular mais comumente descrita na COVID-19. CONCLUSÃO: Pacientes com história patológica prévia de doenças cardiovasculares podem apresentar maior risco de evoluir para uma condição grave, de modo que as comorbidades podem afetar bastante o prognóstico da COVID-19 e esta pode, por sua vez, agravar os danos ao coração.

## 58901

O papel da enzima conversora da angiotensina 2 nos pacientes com COVID-19

MARIANA MARTINS CASTRO, ANA KAROLINE DE ALMEIDA MENDES, IZABELY LIMA ASSUNCAO, LARISSA BISPO ALVES RONCEN, RAFISAH SEKEFF SIMAO ALENCAR e CLAÚDIA MENDONÇA MAGALHÃES GOMES GARCIA
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: O vírus responsável pela pandemia da COVID-19, o SARS-CoV-2 adere-se às células humanas usando a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) como receptor. A ECA2 é expressa amplamente em células epiteliais dos alvéolos pulmonares, das artérias e veias do intestino delgado, bem como células musculares lisas do intestino e de vasos sanguíneos. Objetivo: Analisar o papel da ECA2 nos pacientes com COVID-19, destacando a sua relação com SARS-Cov 2. Metodologia: Revisão sistemática na base de dados Pubmed, usando os descritores “COVID-19”, “ACE2” e “SARS-CoV-2”. Foram selecionados artigos em inglês, publicados no ano 2020. Resultados: A ECA2 está presente nos principais órgãos-alvo do vírus e também nos órgãos que desempenham papel menos importante ou desconhecido na doença. A interação ECA2 e SARS-CoV-1 e ECA-2 e SARS-CoV-2 é muito similar. Porém, o SARs-CoV-2 é mais patogênico, pois sua afinidade de ligação à ECA2 é 10 a 15 vezes maior. Além disso, sabe-se que a maior disseminação no hospedeiro pode estar relacionada à expressão local da enzima, por exemplo, nos rins ou no trato gastrointestinal. Verifica-se que o SARS-Cov possui cardiotropismo, uma vez que cerca de 35% dos pacientes falecidos pelo vírus apresentaram RNA viral no miocárdio. Isso foi associado à redução acentuada na expressão de proteínas ECA2, gerando a hipótese de que a disfunção cardíaca ocorreu devido a uma regulação negativa da ECA2 mediada por citocinas mRNA. A hipótese de que crianças são menos propensas à infecção por COVID-19 é devida à presença de anticorpos de proteção cruzada de múltiplas infecções do trato respiratório e da menor quantidade de ECA2 no trato respiratório inferior. Indivíduos mais velhos e homens apresentam mais ECA2, o que explicaria os piores prognósticos nesse grupo populacional. Conclusão: Em humanos, a ECA2 desempenha papel relevante na infecção pelo SARS-Cov-2. Ela é expressa amplamente em diversos tecidos e está presente em maior quantidade em pessoas mais velhas e em homens. Entretanto, são necessários mais estudos para avaliar a expressão, a atividade e a regulação dessa enzima para que ela possa figurar como alvo de futuras terapias e/ou vacinas contra a COVID-19.

## 58910

Implicações dos componentes da Síndrome Metabólica na fisiopatologia da COVID-19

KARINE SOUZA RODRIGUES, ANDRÉ CARVALHO DE SOUSA e TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR
Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é causada por um novo vírus descrito em dezembro de 2019 na China – o SARS-CoV-2. Trata-se de uma infecção de rápida disseminação, pandêmica, afetando milhões de pessoas no mundo e causando centenas de milhares de óbitos. Estudos epidemiológicos identificaram maior incidência de casos graves e óbitos por COVID-19 em pacientes com comorbidades, especialmente as que compõem a Síndrome Metabólica (SM): obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial, baixo HDL e disfunção no metabolismo da glicose. Pesquisas buscam elucidar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no agravamento da infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes com SM. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico sobre a fisiopatologia da COVID-19 e sua relação com os componentes da SM, respondendo à pergunta: os estudos abordam de forma integrada ou individual os componentes da SM com as implicações fisiopatológicas na COVID-19? Método: Trata-se de revisão integrativa de literatura realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados LILACS e MEDLINE, através dos seguintes descritores e suas combinações: fisiopatologia, COVID-19, “resistência à insulina”, “síndrome metabólica”, obesidade, hipertensão e dislipidemia. A partir de critérios de inclusão (artigos originais no tema, disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês entre dezembro de 2019 e junho de 2020) foram selecionados 14 artigos. Resultados: Dos 14 artigos analisados, apenas três abordavam de forma integrada os critérios da SM relacionando-os com a fisiopatologia da COVID-19; os demais abordavam-nas de forma individual. A associação entre obesidade e a gravidade da COVID-19 foi verificada em 48,3% dos pacientes hospitalizados ou que vieram à óbito por COVID-19. A maior expressão no tecido adiposo da enzima conversora de angiotensina 2 (receptor celular do SARS-COV-2 em humanos) pode estar implicada nesta associação. Danos na função hepática provocados pelo SARS-CoV-2 podem resultar em dislipidemia, por prejuízo da captação e biossíntese de lipídios, principalmente o LDL. Hipertensão arterial e disfunção no metabolismo da glicose podem ser ocasionadas por desregulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, com desbalanço entre efeitos pró e anti-inflamatórios. Conclusão: A maioria dos estudos relativos ao agravamento da COVID-19 por componentes da Síndrome Metabólica avalia cada componente como variável independente das demais; poucos avaliam os componentes da SM de modo integrado.

## 59409

Comparação da síndrome inflamatória multissistêmica infantil após infecção pela Covid-19 com doenças de Kawasaki

VIVIAN RANYELLE SOARES DE ALMEIDA, RAQUEL VIEIRA FARIAS, REBECA DA SILVA ARAUJO, CAROLINE FERNANDES SOARES E SOARES, FERNANDA MATHEUS ESTRELA, AISIANE CEDRAZ MORAIS, JAMILLE SOARES DIAS, JENNY CAROLINE VIEIRA MOURA, NAYARA SILVA LIMA e LUCIANO PIMENTEL BRESSY
Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, BRASIL.

Introdução: A incidência da Covid-19 tem aumentado em todo mundo, devido a sua elevada transmissibilidade, provocando deste modo impactos em diversos grupos populacionais, inclusive nas crianças. No que tange a faixa etária infantil, a maioria das crianças contaminadas por essa doença apresentam quadros clínicos assintomáticos ou com sintomatologia menos branda. Entretanto, recentemente foi relatado nas pesquisas a existência de uma Síndrome Inflamatória Multissistêmica Infantil com características semelhantes a Doença de Kawasaki (DK), ocorrida após contaminação pelo coronavírus. Urge que os profissionais de saúde reconheçam suas manifestações clínicas para o enfrentamento da doença. Objetivo: Descrever a comparação da Síndrome Inflamatória Multisistemica Infantil após infeção pela Covid-19 com doença de Kawasaki, suas manifestações clínicas e complicações. Método: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, realizada na plataforma PubCovid-19, a qual está indexada na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e no Banco de dados Excerpta Medica (EMBASE). A busca ocorreu no mês de junho de 2020, utilizando como descritor em inglês: “Inflammatory syndrome”. Foram selecionados inicialmente 19 artigos e após leitura de título e resumo totalizaram 9 artigos. Resultados: Com base nos estudos selecionados, foi evidenciado que a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Infantil, possivelmente tem causa imunológica mediada por anticorpos, tendo seu desenvolvimento após a infecção pelo vírus SARS-CoV2, sendo comprovada por meio da presença dos anticorpos IgG positivos. Como características clínicas, as crianças manifestam sinais e sintomas como: distúrbios gastrintestinais, dor abdominal, conjuntivite, febre persistente e erupção cutânea; repercutindo com complicações no sistema circulatório com edema, inflamação cardíaca e choque se assemelhando com a DK. Porém, essas patologias divergem nos critérios laboratoriais característicos da doença e na faixa etária em que ocorrem. Conclusão: Foi possível perceber muitas semelhanças entre a síndrome inflamatória pós Covid-19 e a doença de Kawasaki, ao tempo que destaca-se a necessidade dos profissionais de saúde estarem atentos para o reconhecimento ágil dessa problemática; permitindo, dessa maneira, a criação de estratégias para operacionalização dos cuidados infantis, minimizando complicações ou sequelas relacionadas seja ao Covid-19, seja à Síndrome inflamatória multissistêmica.

# Fisiopatologia do COVID19

## 59429

Ageusia e disgeusia como sintomas da COVID-19: uma revisão de literatura

LUCAS CAVALCANTE DE SOUSA, AMANDA DE MEDEIROS AMANCIO, STEFANNY DANIELLE DA SILVA COSTA, FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA, MARIA WÉGILA FÉLIX GOMES, BIANCA CRISTINA DANTAS DA SILVA, JULIANA MARIA RODRIGUES JALES e ÉRIKA GIOVANA CARVALHO DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), conhecido como o novo coronavírus, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde classificou essa doença como sendo uma pandemia, haja vista sua notável disseminação pelos continentes. Embora os primeiros sintomas da doença, também considerados principais, sejam de caráter respiratório, muitos pacientes têm apresentado alterações no paladar, como ageusia e disgeusia, que são perda completa e distorção do paladar, respectivamente. Objetivo: Avaliar a presença de ageusia e disgeusia como sintomas de pacientes infectados com a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus. Os termos de busca foram “ageusia”, “dysgeusia” e “COVID-19”. Foram incluídos estudos que avaliaram a presença de ageusia e disgeusia em pacientes com COVID-19, publicados em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos publicados em outros idiomas, revisão de literatura e carta ao editor. Resultados: Há uma alta prevalência de ageusia ou disgeusia em pacientes infectados com a COVID-19. A idade média dos pacientes avaliados foi de 47 anos e houve predominância do sexo feminino e do sintoma de ageusia. Essas implicações apodem ocorrer isoladamente ou associadas a outros achados clínicos. Além disso, esses podem ser os primeiros sintomas da doença. Os autores sugerem que a alteração no paladar pode ocorrer pelo dano direto aos receptores gustativos causado pela infecção do SARS-CoV-2. Ademais, na mucosa oral, há alta expressão da enzima conversora de angiotensina II, a ECA II, considerada o receptor do novo coronavírus, o que pode permitir danos diretos aos tecidos da língua, incluindo as papilas gustativas. Conclusão: Os resultados indicam que a COVID-19 pode causar manifestações no paladar do paciente acometido com a doença, podendo aparecer isoladamente ou com outros sinais e sintomas. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem estar atentos a esses achados clínicos importantes para um possível diagnóstico da doença.

## 59430

Fisiopatologia e manifestações clínicas neurológicas causadas por Sars□Cov□2: uma revisão de literatura

BRANDON VIDAL DE SOUZA, LORENA TAVARES FERREIRA, LUCCA GOMES MADUREIRA, GUILHERME FROTA CARMONA e ELIANA MENDONCA VILAR TRINDADE
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: o Sars□Cov□2 é o beta-coronavírus causador da doença de coronavírus 2019 (covid-19) e se liga pelas glicoproteínas expressas em sua superfície ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) nas células humanas, o que causa repercussões no epitélio do trato respiratório, no parênquima pulmonar, no trato gastrointestinal, em células endoteliais e também no sistema nervoso central (SNC), o que pode causar uma série de complicações neurológicas. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e PubMed Central® (PMC). Foram utilizados os Descritores: “Covid-19”, “Neurologia”e “ECA-2”. Incluídos estudos publicados entre os anos de 2019 a 2020, escritos em Português e Inglês. Objetivos: investigar a fisiopatologia e as manifestações clínicas neurológicas causadas por Sars-Cov-2 em pacientes com a covid-19. Resultados: foram selecionados 12 artigos nas bases de dados e excluídos 3 por não atenderem os critérios do estudo. Identificou-se que a entrada do vírus nas células hospedeiras humanas é mediada principalmente por ECA2, expressa no epitélio das vias aéreas, do parênquima pulmonar, do endotélio vascular, das células renais e das células do intestino delgado. No SNC pode entrar por disseminação hematogênica ou retrógrada neuronal. Algumas evidências mostraram que o vírus pode primeiro invadir os terminais nervosos periféricos e, em seguida, obter acesso ao SNC por uma rota conectada à sinapse e a sua disseminação pelo nervo seria possível pela polarização dos neurônios. O tronco cerebral é uma das áreas mais afetadas, com uma alta taxa de infecção. Manifestações clínicas como sinais de irritação meníngea (rigidez nucal, sinal de kernig e brudzinski) e resposta plantar extensora foram encontrados em alguns pacientes, além de encefalite. Conclusões: a detecção de receptores de ECA2 sobre as células gliais e neurônios torna o cérebro um alvo potencial de covid-19 e expõe a demanda por uma maior investigação dos efeitos neurotrópicos do vírus, o que pode elucidar seus mecanismos de disseminação neuronal, melhorar a compreensão de suas manifestações clínicas e dos fatores relativos à morbidade e mortalidade dos pacientes acometidos por covid-19.

## 59467

Deficiência de vitamina D na suscetibilidade a infecções e mortalidades por COVID-19: uma revisão sistemática

LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, YURI BORGES BITU DE FREITAS, -CÁSSIO FILHO CYSNEIROS DE ASSIS, JOÃO VICTOR ALVES XAVIER, JORDANA COSTA SUBTIL ALMEIDA, ISABELA LOBO DA SILVA, DANILO BORGES DE SOUSA, ALINE LINS DA SILVA, LAURA PAZINATO RITTER, GIOVANNA CARNEIRO NAZAR e LISA ARAÚJO ROCHA DE OLIVEIRA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Vitamina D (VitD) é um hormônio sintetizado endogenamente a partir de radiação UVB na pele ou consumido de fontes/suplementos alimentares. Estudos recentes mostram relação entre deficiência de VitD (25(OH)D<20 ng/mL) e risco de infecção aguda do trato respiratório, pois compartilha receptores de macrófagos alveolares, modula imunidade adaptativa mediante liberação de citocinas e aumenta linfócitos no combate a linfopenia, insuficiência cardíaca e sepse, manifestações críticas da COVID-19. Objetivo: Compreender se hipovitaminose D (hipoVitD) atua como agente de suscetibilidade e letalidade para COVID-19. Métodos: Revisão sistemática desenvolvida na base de dados Pubmed com os descritores: vitamin D AND COVID-19. Foram incluídos artigos publicados há menos de um ano e excluídos aqueles não realizados em humanos e fora do período de inclusão. Obteve-se 12 produções após 5 exclusões por disparidade temática. Resultados: 10 produções (83,3%) abordam hipoVitD em pacientes RT-PCR positivos para SARS-CoV-2 em comparação com pacientes negativos sem deficiência. 9 publicações (75%) revelam fisiopatogenia da COVID-19 atrelada à hipoVitD, pois esta elevaria níveis de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), a qual permite penetração do SARS-CoV-2 em epitélio e miocárdio; 5 (41,6%) indicam aumento de citocinas pró-inflamatórias e decréscimo de imunomodulação devido à hipoVitD. 8 artigos (66,6%) expõem baixa exposição UVB em países do norte e ocorrência do surto no inverno, época de maior ocorrência de hipoVitD, e menor número de casos no hemisfério sul. 6 (50%) destacam relação entre idade>60 anos, hipoVitD e COVID-19, especialmente em idosos internados ou residentes de asilos. Achados singulares envolvem anosmia e ageusia como sintomas comuns tanto de hipoVitD quanto de COVID-19, risco aumentado de trombose e suscetibilidade dependente do sexo com maior expressão de ECA2 em homens com hipoVitD e insuficiência hormonal relacionada à deficiência vitamínica. Conclusão: A VitD pode estar fortemente associada a papel preventivo e/ou terapêutico na COVID□19. Estudos aprofundados ainda são necessários, porém é válida suplementação como maneira simples e econômica de minimizar exacerbação respiratória em pacientes hospitalizados e reduzir riscos de infecção em doses de 20-50 µg/dia, sobretudo em meio a medidas de isolamento e redução de exposição solar.

## 59613

ANÁLISE DA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19 EM PACIENTES EM ESTADO GRAVE

SARA ELISABETE HECK, LAURA FOGACA PASA, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, LAURA TOFFOLI e JOSE GUALBERTO MATOS NETO
Ulbra, Canoas, RS, BRASIL - Hospital Universitário da Ulbra, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: Durante a pandemia do novo Coronavírus, observou-se que a deterioração grave em alguns pacientes tem sido estreitamente relacionada à liberação desregulada e excessiva de citocinas, sugerindo que a alta mortalidade do vírus seja relacionada a um estado de hiperinflamação.Objetivo: Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido e publicado sobre a fisiopatologia dos achados clínicos pulmonares na Corona Virus Disease of 2019 (COVID- 19), correlacionando-a com achados na prática clínica de modo a colaborar com melhores estratégias de manejo.Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, utilizando-se as palavras-chave “COVID-19”, “Cytokine Storm” e “Physiopathology”. Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos.Resultados: A pesquisa sistemática de literatura encontrou 20 resumos completos; destes, 12 foram excluídos por abrangerem outros temas, restando 8 estudos elegíveis. A literatura revisada propõe que o dano respiratório promovido pelo SARS-CoV-2 dá-se devido ao tropismo do vírus por células do trato respiratório, sobretudo por pneumócitos do tipo 2. Nos alvéolos pulmonares, ocorre o início de uma resposta inflamatória, com aumento da permeabilidade vascular e consequente extravasamento de líquido para o interstício, ocasionando o edema pulmonar evidenciado nas radiografias com o padrão em vidro fosco. Os pacientes com COVID-19 podem ser diferenciados em dois fenótipos: o tipo L e o tipo H. O primeiro perfil é o do paciente que apresenta a relação entre ventilação e perfusão próximo do normal; o segundo perfil, shunt e peso pulmonar elevados, com grandes áreas não aeradas. Uma conduta eficiente é a pronação precoce, de forma a distribuir o fluído intersticial e permitir uma ventilação mais eficiente.Conclusão: O mecanismo patogênico que produz a síndrome respiratória aguda grave em pacientes acometidos com SARS-CoV2 é complexo e ainda pouco compreendido pela comunidade científica. Os dados disponíveis até o momento parecem indicar que a infecção viral é capaz de produzir uma reação imune excessiva no hospedeiro que acaba por deteriorar o quadro. Presume-se que, ao suprimir efetivamente o excesso de citocinas, pode-se de prevenir o agravamento de pacientes com infecção por COVID-19.

## 59626

Os efeitos da patogênese do Covid-19 e sua implicação na evolução dessa doença.
ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, HALANA HELLEN FIRMINO MOTA, LUCAS MELO CAVALCANTE, LUCAS PINHEIRO BRITO, MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET, MARIA HELANNE ROSA MARTINS, RAISSA CAJUBA DE BRITTO BACELAR CALDAS e TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA
Centro Universitário INTA, São Benedito, CE, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança, Jão Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença extremamente contagiosa causada pelo coronavírus SARSCoV-2, pertencente a uma família de vírus Cov, que foi descoberto em 1937. Os vírus dessa família podem causar desde resfriados comuns até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). Nesse contexto, a transmissão do COVID-19 pode ocorrer por contato com gotículas respiratórias de pacientes doentes e sintomáticos, com um período de incubação de 1 a 14 dias, em que os sintomas variam de um simples resfriado a uma pneumonia grave.OBJETIVOS: Conhecer os efeitos da patogênese do covid19 e sua implicação na evolução dessa doença. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultados como bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed no ano de 2020, sendo utilizados os seguintes descritores: “covid19”, “patogênese” e “ efeitos”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Para análise, os critérios de seleção são, estudos de caso, dissertações e teses. Resultados: Inicialmente, presume-se que a replicação viral primária ocorra no epitélio da mucosa do trato respiratório superior, com maior multiplicação no trato respiratório inferior e na mucosa gastrointestinal, dando origem a uma viremia leve. Dessa forma, a infecção pelo SARS-CoV-2 se inicia pela ligação da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), que é um receptor expresso pelas células hospedeiras, com a proteina spike do vírus, sendo as células epiteliais do pulmão as principais danificadas pelos efeitos citopaticos e pela cessação do batimento do cilio nas celulas. Nesse interim, é possível notar a variação clínica da doença entre jovens e idosos, já que em jovens há maior número de receptores ACE2, maior capacidade de regeneração e resposta imune mais eficiente resultando em poucos ou nenhum sintomas , mas em idosos há menor expressão desse receptor ou a presença comorbidades como hipertensão e diabetes podendo gerar quadro mais grave como a síndrome da angustia respiratória aguda. Conclusão:Portanto, o SARS-CoV-2 continua a se expandir na forma de pandemia e é responsável por significativa morbimortalidade e pela situação de substancial perda econômica mundial. Dessa maneira, como não existem tratamentos e vacinas aprovados contra o SARS-CoV-2, um conhecimento aprofundado dos sinais clínicos, patogênese e patologia permanece indispensável para salvaguardar as vidas e reduzir as mortalidades.

## 59656

Implicação da síndrome multissistêmica inflamatória em crianças acometidas pelo covid-19
BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, FELIPE ALVES DA CÂMARA, JULIANA THALIA SOUZA DE MOURA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO e DANIELLE ALVES BARRETO
UNIT, Aracaju, SE, BRASIL.
Introdução: O risco de complicações graves para o COVID-19 são mais associados aos idosos com comorbidades e crianças normalmente são assintomáticas ou com sintomas leves. Entretanto, foi observado na Europa e América do Norte um padrão sintomatológico que ocorreram em crianças previamente saudáveis semelhante a Síndrome de Kawasaki e Síndrome do Choque Tóxico, batizado recentemente de Síndrome Multissistêmica Inflamatória em Crianças (MIS-C). Objetivo: Entender sobre a clínica da MIS-C, visto que não se sabe se padrão epidemiológico estaria expressado corretamente ou se não foram reconhecidos nos demais países. Métodos: O presente resumo é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram “Pediatrics”, “COVID-19” e “MIS-C” na plataforma Pubmed. Foram obtidos 10 resultados no ano de 2020. Desses, foram selecionados 4 artigos. Além da publicação do UpToDate “Coronavírus disease 2019 (COVID-19): Multisystem inflammatory syndrome in children” e da OMS “Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças e adolescentes relacionados temporariamente ao COVID-19” para estudo. Resultados: Os relatos iniciais de crianças acometidas pelo MIS-C foram percebidos no Reino Unido e em seguida em outros locais como América do Norte, sendo acometido pacientes com idades que variam de 4 a 17 anos. A fisiopatologia da MIS-C é inconclusiva, mas já se sabe que a síndrome resulta de uma resposta imune anormal ao vírus com semelhanças a doença de Kawasaki, síndrome de ativação de macrófagos (MAS) e síndrome da liberação de citocinas. Em ordem decrescente, os principais sintomas são febre, sintomas gastrointestinais, erupção cutânea, conjuntivite, envolvimento de mucosas, sintomas neurocognitivos e respiratórios, mãos e pés edemaciados e dor de garganta. Diferentemente dos pacientes adultos, na MIS-C os sintomas pulmonares não foram proeminente na maioria dos casos e sim os sintomas gastrointestinais. Os sintomas gastrointestinais como dor abdominal, vômito e diarréia foram proeminentes com sintomas imitando apresentando ileíte terminal e colite. Além disso, foi observado disfunção miocárdica, pericardite e elevação de marcadores inflamatórios, como Proteína C reativa, D-dímero, Ferritina e prolactina. Conclusão: Entende-se que a MIS-C, ainda que não bem esclarecida, apresenta uma importante causa de morte em crianças contaminadas pelo COVID-19. Diante disso, é de suma importância divulgar em meio acadêmico sobre a MIS-C para que os profissionais médicos a identifiquem.

## 59764

Correlação entre diabetes, hipertensão, e o agravamento em casos de covid-19: uma revisão integrativa
ANA VALERIA OLIVEIRA DA SILVA, AMANDA VILMA DE OLIVEIRA LACERDA, ANA CAROLINA OLIVEIRA DE FREITAS, ANTONIO AUGUSTO MORAIS FEITOSA, JESSICA MARIA GOMES ARAUJO, JANILANE FELIPE DA SILVA, SARA ELLEN RODRIGUES DE LIMA, MORGANICA DA SILVA, SUSIANY FERREIRA DE OLIVEIRA e JOEDNA CAVALCANTE PEREIRA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Jaguaribe, CE, BRASIL.
Introdução: No final de 2019, na China, uma nova variedade de coronavírus, denominada de SARS-CoV-2 causando a Covid-19 que rapidamente se espalhou no mundo. Os pacientes infectados apresentam sintomas de uma pneumonia viral com tosse, febre, cansaço e dispneia. Em casos respiratórios graves (hipóxia), devem ser submetidos à hospitalização, com auxílio intensivo de oxigênio. A existência de comorbidades cardiovasculares chamaram atenção por causarem prováveis complicações em pacientes, aumentando a gravidade dos sintomas e da taxa de mortalidade. Objetivo: Compreender os motivos que acarretam estados mais críticos da COVID-19 em pacientes hipertensos e com diabetes. Método: Esta revisão integrativa possui uma abordagem qualitativa, com a questão norteadora: Quais os principais fatores fisiopatológicos relacionados com a maior predisposição em pacientes hipertensos e diabéticos de sofrerem agravamento do quadro clínico quando acometidos por Covid-19? O estudo foi desenvolvido com buscas na plataforma PubMed, descritores: COVID-19; Diabetes Mellitus; Hypertension. Critérios de inclusão: artigos completos, em inglês e publicados em 2020. Totalizaram 4 artigos que tiveram seu conteúdo analisado e compilado. Resultados: Os artigos concordam que comorbidades como diabetes e hipertensão, influenciam no agravamento dos pacientes com Covid-19. Os que tratam especificamente a diabetes relatam que esses pacientes apresentam uma maior suscetibilidade à Covid-19 mais grave repercutindo com um pior prognóstico, e propõem que a IL-6 esteja relacionada com o aumento de moléculas inflamatórias nesses pacientes, acarretando assim um aumento na taxa de mortalidade. Os que incluem a hipertensão, apontaram níveis aumentados de ECA 2 causada pelo uso de medicamentos inibidores da ECA. A Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA 2), por ser a porta de entrada para a instalação do vírus, agirá ocasionando resistência à insulina e dessa forma um quadro de hiperglicemia. Estes autores, sugerem também que os medicamentos não trazem efeitos deletérios aos pacientes, podendo talvez conferir a eles alguma proteção através do equilíbrio entre ECA e ECA 2. Conclusão: Os indivíduos hipertensos apresentam maiores níveis de ECA 2 que se acoplará ao vírus, agindo no fígado, pulmão e relacionado com o agravo da infecção. Bem como os pacientes diabéticos apresentam aumento dos fatores pró-inflamatórios, resultando assim em um pior prognóstico da doença para os portadores dessas comorbidades.

## 59821

Fisiopatologia da COVID-19: uma revisão
PEDRO VITOR NUNES E SILVA, DIANA SOARES DA SILVA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, PAULO ANDRE DUQUE WANDERLEY FILHO, ALINE MOURA DUARTE e AMANDA DE MELO BARBOSA
UNIT, Maceió, AL, BRASIL - UNCISAL, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na China, foram relatados casos de pneumonia de etiologia desconhecida. Definida a doença, COVID-19, causada por um novo coronavírus – SARS-COV-2, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia em março de 2020. A COVID-19 é uma infecção que causa sintomas respiratórios e sistêmicos. Sabe-se que a interação do vírus com o receptor da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA 2), presente nos pulmões, coração e outros órgãos é o mecanismo de invasão. Após penetrar na célula, ocorrem a biossíntese e maturação. Este processo infeccioso ativa células imunes, que secretam citocinas proinflamatórias. Casos mais graves podem ter alta concentração de citocinas, como a interleucina (IL)-10 e fator de necrose tumoral (TNF)-α. Progredidas essas reações, há má resposta a infecção, que se traduz em danos às células pulmonares e de outros órgãos, levando a quadros dramáticos e até óbito. O avanço do estudo da fisiopatologia da COVID-19 melhorará sua compreensão, e pode indicar alternativas terapêuticas. OBJETIVOS: Apresentar análise primária de conteúdos de artigos que tratam acerca da fisiopatologia da COVID-19. MÉTODOS: Trabalho de revisão, com busca de artigos na base de dados Pubmed, usando-se os descritores “sars-cov-2”, “covid-19”, “pathophysiology”. Critérios de inclusão: textos de revisão completos e gratuitos, em inglês, publicados há 1 ano ou menos. Foram excluídos artigos que não abordavam a fisiopatologia de forma mais detalhada, os que traziam questões ainda não respondidas, os relacionados à gravidez, os voltados somente a terapêutica e/ou abordagem clínica, além de artigos que se atinham somente a aspectos clínicos, diagnósticos, epidemiológicos, preventivos. RESULTADOS: Foi encontrado um total de 39 artigos, dos quais foram selecionados 17, que atendiam aos critérios propostos. Dos 17 listados, 15 tratam acerca do mecanismo de invasão, situando os receptores da ECA 2 no processo inicial da fisiopatologia. Em dois artigos foi destacada a ação do SARS-COV-2 no sistema imune, inclusive, dando pistas para possíveis abordagens terapêuticas decorrentes desses conhecimentos específicos. CONCLUSÃO: A fisiopatologia da infecção pelo SARS-COV-2 está razoavelmente estabelecida e facilitou o desenho de protocolos de manejo clínico. Porém, novos estudos são necessários para ampliar o conhecimento dos efeitos da infecção pelo SARS-COV-2 em nível celular, nos diferentes órgãos e sistemas, e ao longo do tempo.

# Fisiopatologia do COVID19

## 59993

O PAPEL DA PROTEÍNA S DO SARS-CoV-2 NA INFECÇÃO VIRAL: REVISÃO DE LITERATURA

THIAGO LIMA CORDEIRO, e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: o novo SARS-CoV-2, causador da doença conhecida como COVID-19, é um vírus RNA positivo de fita única pertencente ao grupo dos Betacoronavírus. Recentemente, descobriu-se que o mecanismo de entrada do vírus na célula exige uma série de processos dependentes de domínios distintos de sua proteína S. Objetivo: este estudo visa compreender o papel da proteína S do SARS-CoV-2 e os mecanismos relacionados à infecção celular pelo vírus. Método: estudo de revisão de literatura narrativa acerca do SARS-CoV-2 e da proteína S viral na plataforma virtual PubMed, através dos descritores: “SARS-CoV-2”, “protein S”, “penetration”, “infection” e “pathogenicity”. Resultados: de acordo com a literatura consultada, a proteína S é responsável por mediar a ligação do vírus aos receptores na superfície celular, resultando em endocitose ou em fusão de membrana. O SARS-CoV-2 usa o receptor celular da enzima conversora de angiotensina 2 humana (ACE2) para mediar sua entrada. O ACE2 é encontrado no epitélio respiratório e esofágico, nas células da bexiga, rim, enterócitos, colangiócitos, células cardíacas, hepáticas e testículos. Após a ligação ao ACE2, a proteína S é clivada por proteases em duas subunidades funcionais, S1 e S2. A subunidade S1 possui dois domínios independentes, N-terminal e C-Terminal; além do domínio de ligação ao receptor (RBD), o qual contém toda a estrutura necessária para interagir com o ACE2 inicialmente. Quanto à subunidade S2, é composta por um peptídeo de fusão, um peptídeo de fusão interno, um local de clivagem S2 ‘e duas repetições heptadas HR1 e HR2 que se ligam ao ACE2, após a saída de S1 RBD, formando um feixe antiparalelo de seis hélices que possibilita a introdução do vírus no citoplasma e/ou a fusão de membranas. Além do ACE2, descobriu-se que o SARS-CoV-2 também pode ligar-se a outros receptores para condicionar e/ou facilitar sua entrada na célula, são eles: DPP4, CD147, TLR1, TLR4 TLR6, DC-SIGN e L-SIGN. Conclusão: a importância da proteína S para a infecção viral pelo SARS-CoV-2 foi atestada, bem como a existência de mutações em suas subunidades funcionais que conferiram ao vírus maior afinidade pelo ACE2, além da possibilidade de ligação a outros receptores celulares. Tais modificações propiciaram maior patogenicidade e virulência ao vírus.

Palavras-chave: “SARS-CoV-2”, “proteína S”, “patogenicidade”, “infecção” e “receptores”.

## 60267

O papel das citocinas inflamatórias no agravo de pacientes com COVID-19

BIANCA FACHETTI CARVALHO, MARINA MACIEL REZENDE, ANNA CLARA FACHETTI CARVALHO, BERNARD FERNANDES VALENÇA DE ALBUQUERQUE, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, LEANDRO SÁVIO NUNES, RAÍZA DE ALBUQUERQUE FÉLIX, RODRIGO ARAÚJO ALENCAR e PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO
Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, GO, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Alfenas, MG, BRASIL - Universidade Potiguá (UNP), Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 como uma pandemia. Ela é causada pelo SARS-CoV-2, terceiro tipo de coronavírus responsável por doenças respiratórias graves e é manifestada de forma diferente em cada paciente, podendo ir de casos leves aos mais críticos. Assim, alguns subgrupos de pacientes com COVID-19 grave podem apresentar uma resposta imune excessiva e irregular, sendo ela hiperinflamatória, o que leva a uma grave disfunção orgânica. OBJETIVO: Analisar a resposta inflamatória no sistema imune de pacientes graves com COVID-19. MÉTODOS: Consiste em uma revisão de literatura sistemática do tipo descritiva, observacional e retrospectiva. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, The Lancet e Science com a estratégia de pesquisa: “COVID-19” AND “inflamação” AND “citocinas”. Como critérios de inclusão, considerou-se 12 artigos publicados nos últimos 4 meses e na língua portuguesa e inglesa. Após a leitura completa dos artigos, foi utilizado como critério de exclusão aqueles que fugiram da temática proposta, resultando em 7 artigos. RESULTADOS: A infecção humana por SARS-CoV-2 ocasiona uma série de manifestações clínicas, que podem variar de acordo com a resposta do sistema imune do paciente. Assim, em alguns casos a replicação do vírus é mais acentuada, o que contribui para um aumento exacerbado na produção de citocinas pró-inflamatórias como IL-1 beta, IL-6 e TNF-alfa, levando a uma “tempestade’’ citocínica. Contudo, a literatura científica sugere que esse aumento progressivo de citocinas gera uma hiperinflamação, caracterizada por uma linfohistiocitose hemofagocítica (LHH), que leva a hipercitoquinemia fulminante e fatal com insuficiência de múltiplos órgãos. Além disso, os níveis elevados de ferritina relatado nos estudos, estão relacionados com a gravidade do COVID-19, pois quanto maior a carga viral, maior será a quantidade de hemoglobina comprometida e, consequentemente, haverá o acúmulo de átomos de ferro, que geram a inflamação. CONCLUSÃO: A resposta imune excessiva ao vírus SARS-CoV-2 leva ao aumento da produção sistêmica de citocinas, que contribui para a fisiopatologia da COVID-19 grave. Portanto, todos os pacientes com essa condição devem ser submetidos a triagem de exames laboratoriais mais específicos da hiperinflamação, para atender à necessidade imediata de reduzir o aumento da mortalidade.

## 60278

Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão da literatura

MARIA EDUARDA DA SILVA, e WELLINGTON MANOEL DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019 surgiu um novo vírus, da família corona vírus, em Wuhan, na província de Hubei, China, nomeado SARS-CoV-2 pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus. Este agente infeccioso penetra nas células por meio da enzima conversora de angiotensina (ECA), causando a síndrome respiratória aguda grave. Recentemente, estudos que realizaram o sequenciamento do genoma viral, relataram que além dos sintomas sistêmicos e respiratórios, o SARS-CoV-2 está presente no líquido cefalorraquidiano, com potencial para causar danos ao Sistema Nervoso Central. Objetivo: Relatar o que há na literatura a cerca das manifestações neurológicas provocadas por Corona Virus Disease-19 (COVID-19). Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com buscas realizadas na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) utilizando os descritores “COVID-19” e “nervous system”, os critérios de inclusão foram: artigos completos e pré-prints publicados no ano de 2020. Resultado: Foram selecionados 10 trabalhos em inglês. Em 90% (n=9) dos estudos analisados, observou-se que a maioria dos pacientes com COVID-19 desenvolveram sintomas neurológicos, apresentando dor de cabeça, perturbação da consciência e parestesia. Em um estudo de caso realizado no Hospital Beijing Ditan, China, foi relatado um caso de encefalite viral. Os artigos relataram, ainda, que os mecanismos pelos quais o SARS-CoV-2 causa danos ao Sistema Nervoso Central são: lesão por infecção direta, via de circulação sanguínea, via neural, lesão por hipóxia, lesão imune e através da enzima ECA, resultando em quadros de encefalite viral, encefalopatia tóxica infecciosa e doença cerebrovascular aguda. Conclusão: As evidências científicas revelam um importante grau de acometimento cerebral em casos de COVID-19, desta forma, torna-se imprescindível alertar os profissionais da saúde sobre o impacto do SARS-CoV-2 no sistema nervoso, possibilitando a criação de estratégias de manejo relacionadas à infecção por coronavírus.

## 60491

Aspectos fisiopatológicos do Covid-19: Uma revisão narrativa da literatura

ESTER PESTANA QUEIROZ, MILENA SANTOS DE OLIVEIRA, MARIA CLARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA, MAYARA MEGLEVY PESTANA QUEIROZ, RUTH PRISCILA PESTANA QUEIROZ, ARIANNE GUEIROS FERREIRA, ANA MARIA GONÇALVES DA SILVA, VANESSA BRITO DO CANTO, LUANA MARIA DE SANTANA GOMES e ANA CAROLINA CAVALCANTE DA SILVA
Hospital Santa Joana , Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Faculdade Pernambucana de Saúde , Recife , PE, BRASIL.

Introdução: Os coronavírus humanos são vírus de RNA principais responsáveis por infecções do trato respiratório e digestivo superiores. Entre eles, SARS-CoV e MERS-CoV, que se espalharam em 2002 e 2013, respectivamente. A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é o agente da pandemia do COVID-19. Objetivo: Identificar, na literatura científica, os aspectos fisiopatológicos da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada de Maio a Junho de 2020. Realizou-se o levantamento de artigos científicos nas bases e banco de dados SCIElo, LILACS, MEDLINE e PubMed, utilizando para estratégia de busca os descritores controlados “Infecções por Coronavirus”, “Fisiopatologia”, “SARS-CoV”, “Pandemia”, “2019-nCoV”, “Patogenêse”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em revistas open access nos últimos 5 meses, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 23 artigos, e após aplicados os critérios, 6 compuseram a amostra deste estudo. Resultados: O vírus infecta células que expressam a enzima conversora de angiotensina 2 dos receptores de superfície (ACE2), TMPRSS2 e uma característica estrutural particular de ligação ao receptor da glicoproteína Spike. A replicação e liberação do vírus resultam na apoptose e liberação de padrões moleculares, incluindo ATP e ácidos nucleicos que são reconhecidos pelas células epiteliais vizinhas, desencadeando a geração de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias (incluindo IL-6, IP-10, MIP1α, MIP1β e MCP1) que atraem monócitos, macrófagos e células T, promovendo inflamação e um ciclo de feedback pró-inflamatório. Em uma resposta imune defeituosa, isso pode levar a um acúmulo de células causando superprodução de citocinas que danificam a estrutura do orgão. Potenciais abordagens terapêuticas contra o vírus têm sido descritas, como anticorpos contra a proteína spike, inibidores da protease contra a TMPRSS2, CD8 + de memória específica para vírus e o sangue de pacientes com a doença. Conclusão: As terapias que inibem a infecção viral e a regulação das respostas imunes disfuncionais podem bloquear o vírus em várias etapas. Estudos adicionais da resposta imune do hospedeiro ao SARS-CoV-2 são necessários, incluindo uma investigação detalhada dos determinantes de resultados saudáveis versus disfuncionais. Isso também ajudará a identificar biomarcadores para definir correlatos imunes de proteção e gravidade da doença.

## 60795

Repercussões do dano citopático do SARS-CoV-2 nos pulmões: uma avaliação histopatológica e imunohistoquímica da COVID-19

ANA CLARA SILVA CARVALHO, DAVID BALBINO PASCOAL e MYLLENA CAETANO LEITE
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O novo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, abalou o mundo com suas características inéditas, alta transmissibilidade e morbimortalidade. Seu receptor, nas células do hospedeiro, é a enzima conversora de angiotensina 2 expressa, principalmente, nos pneumócitos tipo 2, que são particularmente propensos a infecções virais. Inúmeros artigos evidenciam as características clínicas e laboratoriais da doença, bem como as alterações radiográficas, como opacidade em vidro fosco e consolidação, nos pulmões de pessoas infectadas, entretanto, as repercussões histopatológicas da COVID-19 nesse órgão ainda são escassas na literatura. Objetivo: Reunir as principais evidências histopatológicas e imunohistoquímicas encontradas nos pulmões de pacientes com COVID-19, a fim de elucidar a patogênese da doença e possíveis achados ocasionais. Métodos: Revisão integrativa de literatura, utilizando-se das bases de dado Medline (via PubMed), Lilacs (via BVS) e Opengrey, com a estratégia de busca (COVID-19 OR SARS-CoV-2) AND (Autopsy OR biopsy OR pathology) AND Lung. Foram incluídos estudos observacionais baseados em biópsias ou autópsias de pacientes infectados pela COVID-19 e excluíram-se os estudos que realizaram análises patológicas sem a microscopia de luz, determinações genéticas do SARS-CoV-2 e revisões de literatura. Resultados: Foram encontrados 516 artigos, dos quais 137 títulos foram considerados relevantes, 42 resumos foram selecionados para leitura dos artigos completos e 13 estudos foram incluídos. Os exames patológicos revelaram predominância de dano alveolar difuso com formação de membrana hialina, tromboembolia microvascular, hiperplasia de pneumócitos tipo II e edema intersticial. Na imunohistoquímica, observou-se infiltração de linfócitos TCD3 nos septos alveolares, células TCD8 positivas e macrófagos nas áreas de broncopneumonia identificados por CD68. Conclusão: Todas as alterações encontradas demonstram o efeito citopático do vírus nas células hospedeiras. Os eventos microvasculares com formação de trombos podem ser explicados pela capacidade do vírus de ativar diversas vias pró-coagulantes, enquanto que os infiltrados linfocitários e de outras células, como macrófagos CD68, podem ser indicativos de um processo inflamatório tecidual causado por uma resposta sistêmica, resultado da tempestade de citocinas causada pela COVID-19.

## 60837

Mecanismos fisiopatológicos do tromboembolismo venoso na COVID-19: uma revisão de literatura

MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, PEDRO JORGE DE ALMEIDA ROMAO e GLEICIELE DE CASTRO FERREIRA
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Há uma associação direta entre o tromboembolismo venoso (TEV) e o COVID-19. As anormalidades predominantes da coagulação em pacientes com COVID-19 sugerem um estado hipercoagulável e são consistentes com observações clínicas não controladas de um risco aumentado de TEV. A trombose, é muito comum em pacientes agudos com COVID-19, observados em até um terço dos pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI), mesmo quando é usada anticoagulação profilática. OBJETIVOS: O objetivo do presente trabalho foi conduzir uma revisão sistemática da literatura para definir a relação que o COVID-19 tem com o estado de hipercoagubilidade e demais fatores predisponentes de TEV em pacientes com a doença previamente diagnosticada. MÉTODO: A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados UpToDate, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: trombose venosa, COVID-19 e coagulopatia. Todos artigos selecionados são condizentes com o objetivo da pesquisa e os critérios de inclusão foram os artigos no período estudado, que correlacionassem a infecção pelo COVID-19 como fator de risco para TEV. RESULTADOS: O risco de TEV em pacientes com o COVID-19 é influenciado por múltiplos fatores associados ao estado hipergagulável, lesão endotelial e estase sanguínea. A disfunção das células endoteliais induzida pela infecção resulta em excesso de produção de trombina e inativação da fibrinólise, o que indica um estado hipercoagulável em pacientes com infecção pelo COVID-19. Além disso, a hipóxia encontrada na COVID-19 pode estimular a trombose não apenas aumentando a viscosidade do sangue, mas também uma via de sinalização dependente do fator de transcrição induzível por hipóxia. Como evidência, foram observadas a oclusão e a formação de microtrombose em pequenos vasos pulmonares de pacientes críticos com COVID-19. Por fim, o repouso prolongado no leito e provavelmente recebendo tratamento medicamentoso também aumentam o risco de tromboses na COVID-19. CONCLUSÃO: Os mecanismos pró-trombóticos estão relacionados ao paciente e como resultado da doença, que exerce uma ação específica no processo trombótico. Portanto, é fundamental o conhecimento desses mecanismos para a prevenção de tromboses nesses pacientes, promover uma terapia mais adequada para os pacientes.

## 60884

Indicativos de lesão cardíaca em pacientes com COVID-19 e sua relação com achados histopatológicos

MYLLENA CAETANO LEITE, ANA CLARA SILVA CARVALHO e DAVID BALBINO PASCOAL
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 representa um desafio científico mundial pelas suas características inéditas de alta mortalidade e transmissibilidade, atingindo, atualmente, 7.410.510 casos confirmados e 418.294 óbitos no mundo. O novo coronavírus, causador da COVID-19, pode se apresentar clinicamente na forma assintomática, com sintomatologia leve ou ainda Síndrome Respiratória Aguda Grave. Vale ressaltar que a maioria dos pacientes infectados apresentam indicativos laboratoriais de lesão no coração, como elevação das enzimas cardíacas, demonstrando a importância de analisar a histopatologia deste órgão para a elucidação do mecanismo através do qual o vírus o atinge. Objetivo: Descrever os principais achados histopatológicos cardíacos de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 confrontando-os com seus possíveis mecanismos e características clínicas e laboratoriais. Método: Revisão de literatura nas bases de dados Medline (via PubMed), Scielo e LILACS (via BVS) utilizando-se da seguinte estratégia: histology OR pathology OR biopsy OR autopsy AND COVID-19 OR SARS-CoV-2 AND heart, sendo descartados os artigos que não abordassem a realização de biópsia cardíaca ou autópsia com análise cardíaca de pacientes com COVID-19. Resultados: Foi identificado um total de 76 artigos, dos quais 15 foram destacados por título, destes, 7 foram selecionados pelo resumo para leitura completa e por fim, 6 foram utilizados neste estudo. O principal achado da análise cardíaca de pacientes infectados pelo novo coronavírus foi o edema estromal, hipertrofia miocárdica, degeneração e necrose dos cardiomiócitos e infiltração de linfócitos. Porém, a literatura sugere que estas características podem estar relacionadas à hipóxia, não identificável histologicamente, comorbidades prévias como hipertensão arterial sistêmica, uma ampla reação inflamatória sistêmica ou, realmente, o vírus não acomete diretamente o coração. Conclusão: Portanto, apesar da elevação da creatina quinase (CK), creatina quinase MB (CKMB), mioglobina, troponina, troponina I hipersensível e pró-BNP, indicar lesão cardíaca, não foram encontradas evidências de miocardite nos pacientes infectados pelo novo coronavírus, assim como não se tem evidências histopatológicas que comprovem o potencial infeccioso do vírus diretamente no coração.

## 60996

Linfopenia na COVID-19: uma explicação histopatológica

ANA CLARA SILVA CARVALHO, MYLLENA CAETANO LEITE e DAVID BALBINO PASCOAL
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 se caracterizou como uma pandemia causada pela infecção do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, altamente infeccioso. Sabe-se que os órgãos linfoides possuem um papel indispensável no combate a infecções virais e que a linfopenia é prevalente em pacientes com COVID-19, principalmente, na sua forma grave, sugerindo que o sistema imunológico dos pacientes com a doença possa ser neutralizado pela infecção do SARS-CoV-2. Portanto, entender as repercussões patológicas causadas nos órgãos linfoides pelo vírus é essencial para a compreensão da infecção, possibilitando a identificação de métodos úteis para melhorar a imunidade do indivíduo acometido e elucidar possíveis danos imunológicos. Objetivo: Agrupar as principais evidências patológicas e imunohistoquímicas dos órgãos linfoides na COVID-19 e correlacionar os possíveis achados aos preditores laboratoriais da infecção. Método: Revisão integrativa realizada por meio da extração de informações das bases de dados Medline (via Pubmed), Cochrane, MedRxiv e Lilacs (via BVS), com a estratégia de busca COVID-19 AND Lymph Nodes OR spleen AND autopsy. Os critérios de elegibilidade abrangeram artigos baseados em autópsias ou biópsias de pacientes com COVID-19 que revelaram características microscópicas e imunohistoquímicas da doença nos órgãos linfoides e foram excluídos artigos que tratavam de outros órgãos e revisões de literatura. Resultados: Com a estratégia de busca, 2.842 artigos foram encontrados, 42 foram considerados relevantes após a leitura do título, 13 foram selecionados pelo resumo para leitura do texto completo e, finalmente, 5 estudos foram incluídos. Os principais achados no baço dos pacientes foram diminuição dos folículos linfoides, atrofia da polpa branca, fibrose dos vasos intersticiais e hiperplasia dos seios esplênicos. A imunohistoquímica revelou a enzima conversora de angiotensina 2 expressa na polpa vermelha, polpa branca e nos vasos sanguíneos, bem como redução linfocitária. Somado a isso, os linfonodos apresentaram redução do total de linfócitos e vasos sanguíneos expandidos e congestionados. Conclusão: O SARS-CoV-2 pode infectar diretamente o baço e linfonodos, levando a danos teciduais e redução linfocitária condizente com a linfopenia apresentada pelos pacientes. Além disso, macrófagos infectados pelo vírus também podem promover apoptose linfocitária por meio da regulação positiva de Fas mediada por IL-6.

## 61514

Implicações da COVID-19 na gestação

ANA CAROLINE GUSMAO DE MATOS, e ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é o sétimo coronavírus que infecta humanos identificado. Dados de coronavírus anteriores (SARS-CoV-1 e MERS-CoV) apontam maior risco de gravidade, morbidade e mortalidade em gestantes que na população em geral. Surgem, portanto, preocupações quanto aos riscos da COVID-19 na gestação. Objetivo: Avaliar as implicações da COVID-19 para a gestante infectada e repercussões para o feto. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores "COVID-19", "pregnancy", "newborn" e "complications". Foram incluídos 18 artigos científicos publicados em 2020, em espanhol e inglês, e excluídos os que não abordavam as complicações maternas ou fetais. Resultados: As gestantes infectadas apresentam quadro semelhante à população em geral, com febre e tosse em até 80% dos casos, além de mialgia, astenia, sintomas gastrintestinais e dispneia. Entretanto, a tolerância das gestantes à hipóxia pode ser reduzida por alterações próprias da gestação, como maior diâmetro transversal da caixa torácica, elevação diafragmática e vasodilatação, que promovem redução da capacidade pulmonar, edema nas mucosas e secreções aumentadas no trato respiratório superior. Um estudo publicado em fevereiro de 2020 avaliou 9 gestantes diagnosticadas com COVID-19 no terceiro trimestre e identificou que todas tinham pneumonia, mas nenhuma foi a óbito. Alguns estudos apontaram que a hipoxemia e a febre maternas podem causar sofrimento fetal e parto prematuro. Experiências com o SARS-CoV-1 (sequência 85% similar ao SARS-CoV-2) apontaram risco de aborto espontâneo no primeiro trimestre por estresse respiratório agudo causado por hipóxia. Um estudo realizado com placentas de duas mulheres infectadas com SARS-CoV-1 identificou vasculopatia trombótica fetal com áreas de vilosidades coriônicas avasculares, indicativos de má perfusão crônica. Nesse sentido, a COVID-19 tem sido associada por alguns autores à hipercoagulabilidade, alterações isquêmicas, elevação de D-dímeros e, em alguns pacientes, coagulopatia intravascular disseminada, com risco de trombose da circulação fetal. Essa relação ainda não foi comprovada. Conclusão: Não há comprovação de maior gravidade da COVID-19 em gestantes quando comparadas aos demais pacientes com a doença. Entretanto, pode haver repercussões para o feto como sofrimento fetal, parto prematuro e hipóxia.

## 61820

Relação da expressão da enzima conversora de angiotensina II em pacientes pediátricos e a infecção pelo sars-cov-2.

LETICIA KALLYNE RODRIGUES DA SILVA, ARIADNA JIHANI DAMASCENO VIDAL DE S REIS, ANA CLARA JANUARIO ALVES, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LETICIA ASSUNCAO DE ANDRADE LIMA, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, LOUISE MENDONCA VAZ, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, NATHALIA COMASSETTO PAES e MARIA ROSA DA SILVA
UNIT, MACEIO, AL, BRASIL - UNIT, ARACAJU, SE, BRASIL - UNCISAL, MACEIO, AL, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é um doença causada pelo SARS-CoV-2, responsável por sintomas graves de infecção respiratória aguda (IRA) e manifestações cardiovasculares. Estudos indicam que a população mais vulnerável são adultos com idade acima de 60 anos, acompanhados de doenças crônicas. No entanto, a incidência em crianças são menores, juntamente com quadros assintomáticos ou leves. Tal fato está vinculado a expressão atenuada da Enzima Conversora de Angiotensina II (ECA2), sintetizada pelos vasos pulmonares, participando do SRAA (Sistema Renina Angiotensina Aldosterona), sendo esse o principal receptor pulmonar do vírus, influenciado por mutações no gene ACE2, aumentando a capacidade de infectar células humanas. Objetivo: Relacionar a baixa expressão da ECA2 em pacientes pediátricos e o grau de infecção pelo SARS-CoV-2. Metodologia: Trata-se de uma revisão Integrativa, com busca de dados no Pubmed, LILACS e Scielo, com palavras chaves: ECA2, SARS-CoV-2 e Pediatric Patients. Os critérios de inclusão foram: Estudos de Coorte, Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados e Estudos de Casos Controle, publicados entre 2015- até Maio de 2020, sendo os de exclusão: artigos de revisão, relatos de caso e não relacionados ao tema. Foram encontrados um total de 26 artigos, dos quais 5 foram selecionados. Resultados: A ECA2 está relacionada ao sistema imune presente no pulmão e coração, regulando o SRAA pela inativação da angiotensina-2, atuando contra o desenvolvimento da IRA. Essa funciona como um receptor para o Coronavírus, sua ligação requer uma unidade de superfície viral, a proteína Spike, e sua entrada nas células depende de uma serina protease, a TMPRSS2 (protease transmembrana, serina 2), inativando a enzima e favorecendo a lesão pulmonar. Em pacientes pediátricos há uma atenuação da expressão da ECA2, uma das hipóteses seria a baixa influência dos hormônios gonatotróficos, responsáveis pela modulação da atividade do SRAA, juntamente com a baixa pressão arterial, o qual irá variar durante a puberdade, dispensando, assim, altos valores da enzima para a homeostase. Dessa forma, favorece o baixo grau de infecção, como também os quadros assintomáticos e leves. Conclusão: A COVID-19 é uma patologia pouco conhecida, principalmente no que tange sua fisiopatologia, porém é clara a menor incidência em pacientes pediátricos, o que desencadeia inúmeras hipóteses para explicar esse feito, sendo necessária pesquisas e dados epidemiológicos para relacionar tais evidências.

## 61857

Distúrbios de coagulação em pacientes com COVID-19: interferência do sistema imunológico no processo de disfunção endotelial

ANA CLARA SILVA CARVALHO, e LUANNI SOUTO DE ALBUQUERQUE BARROS
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, membro da família de vírus Coronaviridae, foi responsável por abalar o mundo com suas características inusitadas ao causar uma infecção respiratória denominada de COVID-19. Essa doença possui uma sintomatologia clínica muito variável e as formas mais graves costumam apresentar diferentes graus de disfunção da coagulação e alterações nos níveis laboratoriais de alguns marcadores que podem indicar a coagulopatia associada a COVID-19. Não se sabe ao certo se o processo pró-coagulatório é intrínseco ao vírus ou se é resultado de uma inflamação sistêmica causada por ele. Dessa forma, torna-se fundamental estabelecer uma relação entre a resposta imune do hospedeiro e os distúrbios de coagulação causados pelo SARS-CoV-2. Objetivo: Analisar como o sistema imunológico contribui com os distúrbios endoteliais causados pelo SARS-CoV-2, a fim de elucidar o processo infeccioso do vírus e esclarecer sua correlação com as alterações nos preditores laboratoriais encontrados nos pacientes com COVID-19. Método: Revisão integrativa, utilizando-se das bases de dados Medline (via PubMed), Lilacs (via BVS) e Cochrane Library, por meio da estratégia de busca "COVID-19 AND Immune System AND Blood Coagulation Disorders OR Disseminated Intravascular Coagulation" com filtro para artigos de 2019 e 2020, sem restrição de idioma. Foram incluídos estudos observacionais que abordavam as repercussões imunológicas causadas pelo vírus, bem como as características laboratoriais encontradas nos pacientes com COVID-19. Excluíram-se os artigos estritamente epidemiológicos e que correlacionaram infecções por outros patógenos. Resultados: Foram encontrados 754 artigos nas bases de dados. Destes, 158 títulos foram considerados relevantes, 23 resumos foram selecionados para a leitura do artigo completo e 8 estudos foram incluídos. As características laboratoriais demonstraram um aumento no nível de D-dímero e do produto de degradação de fibrina, bem como tempo de protrombina mais longo nos pacientes com COVID-19. Conclusão: A infecção causada pelo vírus resulta em uma tempestade de citocinas que inicia respostas inflamatórias sistêmicas complexas, responsáveis pela ativação subsequente de várias vias pró-coagulantes que podem explicar as alterações dos parâmetros convencionais de hemostasia e o aparecimento de coagulação intravascular disseminada encontradas nos pacientes com COVID-19.

## 61907

Reações imunológicas desencadeadas mediante a infecção pelo SARS-CoV-2

MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ, ANDRESA SALINNY CARVALHO FERNANDES, FRANCIMAR ALVES DE OLIVEIRA NETO, GABRIEL BEZERRA AMARAL, HERMANN FERREIRA COSTA, LETICIA ARAUJO BANDEIRA, LUCAS LEITE CAVALCANTE, MARIA CLARA TELES DE SOUZA, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO e MAXSUEL PEREIRA DO NASCIMENTO
FAMENE-Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - UFCG-Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, microrganismo causador da Covid-19, possui em sua estrutura a Proteína S, com domínio de ligação que se ancora à enzima ECA-2 (enzima conversora de angiotensina 2) das células alvo. O receptor é encontrado em células epiteliais, auxiliando na invasão aos pulmões, ao coração, aos rins e aos intestinos. A resposta imune à invasão tem como consequência as manifestações clínicas da doença. Objetivo: Sumarizar e descrever, com base em artigos, os mecanismos imunopatológicos para as reações lesivas ao SARS-CoV-2. Método: Pesquisa de literatura descritiva realizada no serviço de busca Pubmed, em junho de 2020, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde "Coronavirus" e "immunopathology". Os critérios de inclusão foram: artigos indexados, publicados de 2019 a 2020, em inglês, estando os descritores no título ou resumo. Resultados: Encontraram-se 25 artigos cujos relatos evidenciaram que os pacientes apresentavam linfopenia e biopsia pulmonar com monócitos, linfócitos CD8+ ou TH17 ativados. Após liberação viral, as células sofrem necrose, estimulando a inflamação com células Th1 e a produção de IFNγ, IL-17A, IL-21 e IL-22 por neutrófilos, células Th17 e CD8+. A invasão ocorre pela ECA-2, porém o CD32a (FcgamaRIIa) foi demonstrado como uma via para o vírus que usa os anticorpos para a invasão — forma de aprimoramento dependente de anticorpos (ADE). As CD32a engajadas a IgGs estimulam a liberação de citocinas IFN-γ, TNF-alfa, IL-1 e IL-6. A ligação do vírus aos Receptores TLR é outro estimulante da liberação de citocinas como a IL-1b. A IL-6 tem sido implicada na progressão de infecções virais, sinergizando com IL-1b e TNF para aumentar a permeabilidade tecidual e edema. Ademais, promove a secreção de IL-17A, que, por sua vez, aumenta neutrófilos, contribuindo para a lesão. Evidenciou-se que, no curso clínico grave da Covid-19, as contagens de células T CD4+ e CD8+ são diminuídas, agravando ainda mais o estado do paciente, visto que as células T CD4+ atuam na amplificação das repostas celulares, e as células T CD8+ possuem atividades citolíticas contra as células infectadas. Conclusão: Os pacientes exibem um processo inflamatório lesivo e não protetor, sendo este correlacionado a uma linfopenia. O vírus promove ataques e alterações rápidas em órgãos, devido as respostas imunológicas. Naqueles indivíduos classificados como graves, o tratamento deve ser mais especializado e direcionado quando mediadores imunológicos estiverem presentes.

## 61916

EFEITOS DO USO DE IECA E BRA EM PACIENTES HIPERTENSOS ACOMETIDOS PELA COVID-19

MARIA HELENA LIMA PINHEIRO, MARIA THAIS CALDAS ARAUJO, RENAN MARQUES GADELHA RODRIGUES, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, VINICIUS VIEIRA QUEIROGA, PAULA ÍVINA OLIVEIRA SILVA SANTOS, GISELLE MARIA CARDOSO ANDRADE XAVIER, ARTUR MORENO DE ANDRADE VASCONCELOS, RAFAELLA NERY FARIAS, EDUARDO GUEDES KEHRLE FILGUEIRA e ALMI SOARES CAVALCANTE
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Identificada a enzima conversora de angiontensina II (ECA2) como um receptor celular no humano para o SARS-CoV-2 (agente causador do COVID-19), tem sido discutida a continuação do uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA) e de bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRA), durante o curso da infeção. OBJETIVOS: Investigar na literatura os efeitos e consequências do uso de IECAs e de BRAs em cardiopatas acometidos pela COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e BVS com os seguintes descritores: Hypertension, Heart Disease e Covid-19 e o operador booleano AND. Foram encontrados 11 artigos gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados no ano de 2020. Excluídas teses e resumos. A partir da análise deles, procurou-se responder à questão norteadora: quais os efeitos e consequências do uso de IECAs e BRAs em hipertensos acometidos pela COVID-19. RESULTADOS: Estudos in-vitro apontam que o pH citosólico ácido nas células do epitélio pulmonar está associado com aumento da carga viral do SARS-CoV-2, por favorecer a ligação do vírus à ECA2. IECAs e BRAs, medicamentos que reduzem o nível de angiotensina II, aumentam o nível de ECA2, o que diminui o pH citosólico. Níveis cardíacos aumentados de ECA2 devido a IECA/BRA podem desencadear arritmias cardíacas e miocardites, propiciando a fácil entrada do vírus no tecido cardíaco. Entretanto, foi indicado que a expressão de ECA2 é desregulada após a infecção, resultando em ativação excessiva do sistema-renina-angiotensina (SRA). Dessa forma, a administração de IECAs e BRAs poderia, por sua vez, ser benéfica ao bloquear essa hiperativação, prevenindo lesões pulmonares agudas. Estudo observacional retrospectivo mostrou menor risco de mortalidade por COVID-19 em pacientes hipertensos que receberam IECA/BRA versus aqueles que não os receberam. Outros modelos experimentais demonstram que alguns bloqueadores do SRA podem exercer influência potencialmente protetora, e que BRAs podem oferecer proteção contra a entrada do vírus na célula e ajustar a hipocalemia causada pela infecção. CONCLUSÃO: O uso de IECAs e BRAs em pacientes hipertensos com COVID-19 carece de evidências científicas mais robustas e permanece contraditório. Sendo assim, a interrupção do seu uso é desaconselhada. Contudo, modelos experimentais e análises observacionais apontam para um benefício na manutenção dos fármacos, a ser melhor investigado.

## 62016

Aspectos biológicos e manifestações clínicas da criança com COVID-19

RENISE BASTOS FARIAS DIAS, NIRLIANE RIBEIRO BARBOSA, LUANA CAVALCANTE COSTA FERRAZ, ANDREY FERREIRA DA SILVA, RITA DE CASSIA B DE OLIVEIRA PEIXOTO, ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS, LARISSA TENORIO ANDRADE CORREIA, MARIA BETANIA MONTEIRO DE FARIAS e ELAINE VIRGINIA M DE SOUZA FIGUEIREDO
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, na China, novos casos de pneumonia foram associados ao vírus de SARS-CoV-2 (do inglês - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Em crianças, a COVID-19 é frequentemente assintomática, no entanto, para os que desenvolvem sintomas, os mais comuns incluem febre, tosse, dificuldade ao respirar e sintomas gastrointestinais. Em poucas situações a criança pode evoluir para casos graves ou críticos. Desta forma, reconhecer e interpretar os aspectos das funções biológicas de pacientes pediátricos diagnosticados com COVID-19 pode colaborar na compreensão das manifestações clínicas e nas tomadas de decisão de autoridades de saúde. Objetivo: Descrever os principais aspectos biológicos que influenciam na manifestação clínica de crianças com COVID-19. Metodologia: Estudo de revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2020 em bases de dados nacionais e internacionais. Resultados: As abordagens dos estudos enfatizaram que em crianças, os sistemas de imunidade celular e humoral são menos desenvolvidos, sem capacidade de resposta inflamatória exacerbada; os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) são imaturos e em menor quantidade, dificultando a invasão celular pelo vírus. Porém, mais recentemente estudos revelaram caso de choque hiperinflamatório em crianças com COVID-19, mostrando características semelhantes à doença atípica de Kawasaki. Dados da COVID-19 no Brasil têm demonstrado a cardiopatia como a principal comorbidade associada, seguida de diabetes e pneumopatia. Baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória têm sido associados a maior morbi-mortalidade. As evidências científicas ainda não esclarecem completamente a fisiopatologia da criança com COVID-19. Conclusão: A compreensão dos aspectos biológicos, considerando os contextos que expressam o risco coletivo de adoecimento, permite o cuidado integral pelos profissionais de saúde à criança e sua família, a tomada de decisão por parte das autoridades de saúde e avaliação das medidas implementadas. Contudo, para além do aspecto biológico, é preciso entender a influência dos determinantes sociais da saúde para compreender a própria história natural da doença.

## 62023

Análise dos fatores de risco envolvidos na gravidade da COVID-19, uma revisão integrativa de literatura.

ARTUR FRANCISCO DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, PATRICIA REGINA BASTOS NEDER e ANA BEATRIZ VIANA MILEO
Universidade do Estado do Pará(UEPA), Bélem, PA, BRASIL.

Introdução: A epidemia de Covid-19, responsável por um grande número de internações e de óbitos, apresenta uma grande heterogeneidade quanto ao tipo e à gravidade das manifestações clínicas, mostrando pior prognóstico em indivíduos de grupos de risco, sendo fundamental a análise dos seus fatores de vulnerabilidade, visando direcionar os cuidados e tornar as condutas mais eficientes. Segundo o boletim epidemiológico do dia 17 de abril de 2020 publicado pelo ministério da saúde, 73% dos óbitos confirmados apresentavam pelo menos um fator de risco. Objetivo: Analisar os principais fatores de risco envolvidos na gravidade das manifestações da infecção por COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a COVID-19. O estudo foi feito por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes na língua inglesa (Medical Subject Headings – MeSH). Houve a busca pelos termos “COVID-19”, “Risk Factors” e “Severity”, na base de dados PubMed, o que gerou 619 resultados, organizados em ordem de relevância pela ferramenta “Best Match”. Com isso, muitos estudos foram excluídos por não atenderem aos descritores simultaneamente, ou serem anteriores ao ano de 2019. Resultados: Os estudos mostraram que o aumento da idade(>65 anos), dos níveis pressóricos(hipertensão), do dímero-d(>1mg/L), do escore SOFA, da glicemia(diabetes), da proteína C-reativa, da temperatura corporal(>37.2°C), das Aspartato e Alanina Aminotranferase, da Creatinina, e a diminuição dos níveis de albumina se configuram como os fatores de maior risco(alto risco) para o desenvolvimento da forma grave da COVID-19. Além desses achados, alguns sintomas, como dispneia, precordialgia, diarreia, mialgia, astenia e perda da consciência também se configuram como fatores de pior prognóstico. Ademais, muitos outros dados clínicos, como a elevação do número de células sanguíneas, da Pró-Calcitonina, da lactato desidrogenase(>445U/L), das troponinas cardíacas, da Creatina Quinase MB, do Tempo e Atividade de Protrombina, do ferro sérico, da interleucina-6, linfopenia e CURB-65 alterado, são considerados como fatores de risco inferior(médio risco). Conclusão: Sabendo-se que o aumento da severidade da doença causa maiores ônus ao sistema público de saúde, é importante que políticas públicas sejam direcionadas aos indivíduos que apresentem os fatores de maior gravidade da COVID-19, como idade avançada, hipertensão e diabetes, havendo, assim, melhora substancial em seu prognóstico.

## 62244

ENTENDIMENTO DA FISIOPATOLOGIA DO COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES CARDÍACAS

RENAN MARQUES GADELHA RODRIGUES, PAULA ÍVINA OLIVEIRA SILVA SANTOS, GISELLE MARIA CARDOSO ANDRADE XAVIER, ARTUR MORENO DE ANDRADE VASCONCELOS, ADJANE PEREIRA JACO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, VIVIANE SANTANA SILVA, MARIA HELENA LIMA PINHEIRO, JOAO MARCOS BATISTA GOMES, LORENA DE SOUZA SOBRAL e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Hiperinflamação, desequilíbrio do sistema renina-angiotensina e microangiopatia trombótica foram evidenciados em casos graves de COVID-19, sendo também observado o dímero D da admissão, tempo de protrombina e a trombocitopenia como marcadores de gravidade. Com a progressão da hiperinflamação, a microangiopatia sistêmica pode resultar em disfunção de múltiplos órgãos. Além disso, evidências têm demonstrado lesão miocárdica aguda com aumento consequente dos níveis séricos de troponina I. Acredita-se em uma combinação de dano viral direto e lesão cardíaca frente à resposta imune do paciente. OBJETIVO: Avaliar a relação entre o mecanismo de ação do COVID-19 e sua atuação sobre o sistema cardiovascular. MÉTODO: Uma Revisão integrativa de literatura nas bases de dados do PubMed usando os descritores: Pathophysiology, Heart Disease e COVID-19; e conectivo booleano AND. Foram selecionados 10 artigos, de acordo com o objetivo da pesquisa, em língua inglesa e publicados no ano de 2020. RESULTADOS: O SARS-CoV-2 apresenta proteínas de superfície Spike (S), que se ligam aos receptores celulares para mediar à infecção, que é desencadeada quando a proteína S se liga à ACE2 (enzima conversora de angiotensina II, e presente no coração). A superexpressão da ACE2 diante do vírus facilita a entrada e replicação viral nas células. Existem três possibilidades que poderiam explicar uma associação entre a doença cardiovascular (DCV) preexistente e mortalidade por COVID-19. A Primeira seria as diferenças populacionais na expressão ou função da ACE2, com alguns polimorfismos podendo afetar a afinidade pela proteína S, tornando a infecção mais provável ou mais grave. Além disso, o gene ACE2 está ligado ao X, e isso poderia explicar parte do efeito protetor do sexo feminino observado no COVID-19. A segunda seria a própria DCV ou o bloqueio farmacológico do sistema renina-angiotensina usado na DCV, aumentando os níveis de ACE2, substrato disponível para a infecção por SARS-CoV-2. E a terceira seria a infecção por SARS-CoV-2 realizar downregulation na função da ACE2, possivelmente para uma maior extensão em pacientes com DCV pré-existente. Isso pode levar à superacumulação tóxica de Angiotensina II e várias sequelas, como miocardite fulminante. CONCLUSÃO: A COVID-19 é uma doença que pode afetar diretamente a função coronária por meio de mecanismo ainda não totalmente estabelecido, mas existindo possibilidades levantadas que merecem olhar atento para comprovação.

## 62664

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES RELACIONADAS AO COVID-19
TAIARA MIRANDA CARVALHO,
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: O surto da doença de coronavírus (COVID-19) causado por SARS-CoV-2 tornou-se um grave problema de saúde pública e representa o maior desafio médico em décadas. Embora o COVID-19 afete principalmente os pulmões, causando pneumonite intersticial e síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRA), também afeta múltiplos órgãos, particularmente o sistema cardiovascular. A maioria dos relatos indica que quase todos os pacientes hospitalizados com COVID-19 apresentam níveis séricos elevados de creatina quinase (CK) e lactato desidrogenase (LDH). Além disso, vários estudos indicam que complicações cardíacas, incluindo miocardite fulminante, são resultados potenciais da infecção por SARS-CoV-2. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo determinar a relação do envolvimento do sistema cardiovascular no prognóstico do COVID-19. Método: Para composição da estratégia de busca, foi realizada a procura pelos descritores. Os termos MeSH Database (Medical Subject Heading Terms) encontrados foram “Pathophysiology”, “Cardiology” e “Covid-19”. Os três termos MeSH foram aplicados com o operador boleano AND na busca do PubMed. Resultados: Lesões cardíacas e miocardite aguda são complicações bem conhecidas de infecções virais agudas. Nesse contexto, a lesão miocárdica tem sido um achado notável, que contribui para um pior prognóstico do Covid-19, sendo detectada por um nível aumentado de troponina com diferenças significativas observadas entre os pacientes que morreram e os que sobreviveram até a alta. A lesão cardíaca aguda inclui não apenas a elevação de biomarcadores cardíacos, mas também anormalidades eletrocardiográficas e ecocardiográficas, sendo altamente prevalente em pacientes com COVID-19 associando-se a doenças mais graves e de pior prognóstico. Conclusão: O mecanismo exato do dano miocárdico mediado por COVID-19 não está claro, como um monitoramento é razoável realizar uma medição inicial da troponina sérica na admissão para infecção por SARS-CoV-2 e assim identificar indivíduos de alto risco durante a internação hospitalar.

## 62674

Repercussões cutâneas da patogenia microvascular determinada pela COVID-19: possível estratificação de gravidade?
DAVID BALBINO PASCOAL, MYLLENA CAETANO LEITE e ANA CLARA SILVA CARVALHO
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada de COVID-19, foi identificada em dezembro de 2019 e, rapidamente, emergiu como um pandemia, abalando o cenário de saúde pública mundial. Dentre suas principais manifestações, enquadra-se o acometimento pulmonar com consequente deterioração do padrão respiratório assim como outras manifestações gastrointestinais, neurológicas e, recentemente, discute-se as possíveis consequências cutâneas da infecção pelo coronavirus. Essas, apesar de serem descritas como raras por alguns autores, podem evidenciar implicações clínicas importantes, mas com um padrão de associação ainda incerto. Objetivos: Sintetizar manifestações cutâneas da COVID-19 que possam indicar possíveis acometimentos sistêmicos graves da infecção. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de junho com base em informações da base de dados Medline (via Pubmed). Para a busca, utilizou-se dos descritores “skin”, “cutaneous” e “COVID-19” por intermédio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Dentre os critérios de inclusão para correspondência da pergunta de pesquisa, enquadram-se os estudos observacionais que evidenciam achados patológicos da pele de pacientes com COVID-19. Os artigos que não trouxeram análises histológicas foram excluídos da revisão. Resultados: Um total de 323 artigos foram encontrados, 83 foram selecionados por títulos, 39 por resumo e 28 foram incluídos no estudo. Neles, descreve-se que urticária generalizada, erupções eritematosas, eritemato-purpúrica máculas coalescentes e exantema do tipo varicela, assim como lesões acrais isquêmicas e equimoses são as principais manifestações cutâneas associadas ao COVID-19. Histologicamente, esses achados podem ser representados por vasculopatias trombogênicas, necrose de epiderme e anexos, ectasias vasculares e infiltrado de células imunológicas - principalmente linfócitos. Conclusão: O aparecimento de lesões cutâneas tipicamente relacionadas a acometimentos vasculares - lesões acrais isquêmicas, equimoses e urticárias - demonstram-se potenciais indicativos de distúrbios vasculares induzidos pela infecção do COVID-19. Esses distúrbios, por sua vez, são ainda mais comprovados quando alia-se tais manifestações cutâneas a exames laboratoriais como D-dímero e tempo de protrombina que podem ser indicativos de lesões vasculares ou coagulopatias induzidas por processos imunopatogênicos exarcerbados.

## 62790

Transmissão vertical intrauterina de COVID-19: o que sabemos até agora?
ANA CAROLINE GUSMAO DE MATOS, e ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.
Introdução: O vírus SARS-CoV-2, sétimo coronavírus que infecta humanos identificado, surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Ele é responsável por manifestações que vão de sintomas respiratórios leves à síndrome respiratória aguda, com sinais clínicos e radiológicos de pneumonia bilateral severa. A susceptibilidade de gestantes à contaminação, diante do seu estado imunossuprimido, levanta preocupações quanto ao risco de transmissão vertical intrauterina da patologia, fenômeno observado em alguns coronavírus identificados anteriormente (229E, OC43, NL63 e HKU1). Objetivo: Avaliar se há evidências de transmissão vertical intrauterina de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “COVID-19” e “newborn”. Foram encontrados 118 artigos científicos publicados em 2020, em espanhol e inglês, dos quais 23 foram incluídos e os demais excluídos por não abordarem transmissão intrauterina da doença. Resultados: Até o mês de maio de 2020 apenas 6 estudos identificaram recém-nascidos (RN) com teste positivo para COVID-19. Os diagnósticos foram realizados com 36 horas a 17 dias de vida por meio de coleta por swab de nasofaringe, orofaringe ou anal. A coleta de fluido amniótico, leite materno e/ou sangue do cordão umbilical foi realizada em 5 desses estudos, todos com resultado negativo, contribuindo para a hipótese de transmissão horizontal. Em alguns estudos, o diagnóstico tardio das mães comprometeu a realização da coleta desses fluidos. Dois artigos indicaram valores IgM e IgG elevados no RN, mas não foram consistentes para confirmação de transmissão intrauterina. Alguns autores apontam que baixa expressão placentária de enzima conversora de angiotensina 1, proteína receptora do SARS-CoV-2, seria responsável pela baixa ou ausente transmissão intrautero. Estudos sobre outras vias de transmissão precoce, como o canal de parto e o aleitamento materno são escassos. Além disso, nenhuma pesquisa foi realizada no primeiro e segundo trimestres gestacionais. Conclusão: Não há evidências de transmissão vertical intrauterina de COVID-19 de gestantes infectadas para seus fetos. Entretanto, ainda não há estudos realizados em gestantes diagnosticadas com SARS-CoV-2 no início da gestação e variáveis de risco para transmissão horizontal precoce, diagnóstico diferencial para transmissão em neonatos, são escassos.

## 57840

Revisão sistemática da propedêutica diagnóstica para COVID-19 em pediatria
PATRÍCIA DE SOUSA BATISTA, MILENA BAIÃO DOS SANTOS LUCINO, GABRYELL THIENGO LOPES e ANDERSON DE ALMEIDA ROCHA
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Gov. Valadares, Governador Valadares, MG, BRASIL.
Introdução: Em crianças, a COVID-19 é paucissintomática, tem menor tempo de internação e mortalidade. Rastreamento e diagnóstico precoces, monitoramento extenso, intervenção adequada e rápida previnem casos graves. Objetivo: Revisar a propedêutica diagnóstica da COVID-19 em pediatria. Método: Revisão sistemática dos últimos 4 meses, nas bases de dados MEDLine e SciELO. Foram relevantes 18 artigos, 7 não atenderam ao objetivo da revisão. Resultados: O diagnóstico da COVID-19 considera dados clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e radiológicos. Manifestações clínicas em crianças são febre, tosse e outras comuns às viroses. Casos pediátricos graves mostram dispneia, com potencial de progressão rápida para síndrome do desconforto respiratório agudo, choque séptico, acidose metabólica refratária, distúrbios de coagulação e falência múltipla de órgãos, associados à admissão em UTI. Pacientes com doenças subjacentes são mais suscetíveis à infecção por COVID-19. Exames laboratoriais apontam leucopenia, aumento de: enzimas hepáticas lactato desidrogenase, mioglobina, troponina, proteína C reativa, D-dímero, ferritina e mediadores inflamatórios. Recomenda-se: detecção de RT-PCR por swab nasofaríngeo, secreções respiratórias, amostras de sangue e fezes em pacientes com risco para má evolução. Testes persistentes de swab anal em neonatos são mais úteis pela frequência de sintomas gastrintestinais. Detecção de anticorpos IgM e IgG é útil para diagnóstico retrospectivo e pesquisa sorológica. Radiografia de tórax sem anormalidades na doença inicial, não é recomendada a princípio. Tomografia computadorizada (TC) de tórax precoce mostra opacidades em vidro fosco subpleural uni ou bilateral e consolidações com sinal de halo circundante, típico nesses pacientes, mas pode ser insuficiente. Não há derrame pleural. Pneumonia por outros agentes pode criar imagens sobrepostas à por COVID-19 na TC. Ultrassonografia (USG) pulmonar mostra lesões antes da instalação da hipoxemia e a evolução de pequenas consolidações subpleurais com áreas associadas de “pulmão branco”. Cresce a relevância diagnóstica da USG pelo menor custo, maior segurança e possibilidade de repetição do exame na evolução clínica. Conclusão: Apesar do menor registro de casos de COVID-19 em crianças e do melhor prognóstico, a realização de diagnóstico precoce pode minimizar progressão para casos graves. Testes genéticos, análises clínicas e exames de imagem são as abordagens diagnósticas mais eficazes em pediatria.

## 58005

A importância da tomografia de tórax no diagnóstico de covid-19
RAISSA CAJUBA DE BRITTO BACELAR CALDAS, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, BEATRIZ PONTES VASCONCELOS, LUCAS PINHEIRO BRITO, MARILYA TORRES MELO MOREIRA, MARINA ANDRADE DE AZEVEDO, KARINE DIAS AZEVEDO e TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA
Centro Universitário Inta, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: O covid-19 é uma doença causada por um vírus responsável pela pandemia mundial, sendo altamente contagiosa e de manifestação ampla. Sabendo que a infecção pelo covid-19 pode se manifestar de diversas formas, é importante o diagnóstico precoce para evitar complicações e até mesmo a morte, pois ela pode vir assintomática, mas também pode apresentar desde um quadro de gripe comum, como febre, dispneia e dor na garganta, a até mesmo um quadro mais grave como síndrome respiratória aguda (SARS). Diante disso, estão disponíveis testes como o RT-PCR e o imunológico para confirmação do diagnóstico, assim como, para os casos sintomáticos, a Tomografia Computadorizada (TC) de Tórax que vem apresentando um papel importante tanto no diagnóstico como no acompanhamento da doença. Objetivo: Analisar como a tomografia computadorizada de tórax pode ser importante para o diagnóstico de covid-19, assim como descrever os principais achados. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como instrumento de utilizado para obtenção de dados bibliográficos o pubmed e google acadêmico, no ano de 2020 e como critério de seleção outras revisões de literatura e artigos de pesquisa. Resultados: Desse modo, avaliando os testes disponíveis e comparando a RT-PCR (teste molecular) com a tomografia de tórax no diagnóstico de covid-19, mostra-se que o RT-PCR apresentam numerosos falsos-negativos, já a TC de tórax permite identificar com agilidade os pacientes que precisam de cuidados especiais, para que sejam orientados a seguir os protocolos mais rígidos de isolamento social domiciliar ou, conforme o caso, ser encaminhado para tratamento imediato, assim como para o diagnóstico de pneumonia por covid-19 devido a sua alta sensibilidade. Dessa forma, os achados mais comuns na tomografia computadorizada de tórax de pacientes com covid-19 são: opacidades pulmonares em vidro fosco e, ocasionalmente, consolidações, com distribuição predominantemente periférica, às vezes formando o padrão de pavimentação, espessamento vascular e reversão sinal de halo. Conclusão: O reconhecimento precoce da doença permite o tratamento imediato para evitar possíveis complicações inflamatórias, neurológicas, cardiovasculares e até mesmo a morte. Assim como é de suma importância o isolamento adequado do doente, como também evitar o contato com outras pessoas para diminuir a disseminação dessa doença que é tão contagiosa.

## 58012

Diagnóstico de COVID-19 em pessoas de baixa renda.
DEANNE DIAS BARBALHO, MARIA E W B SILVA, JULIANA A SOUZA e IGOR L V L SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: O novo coronavírus chegou ao Brasil trazido principalmente por pessoas de classe média-alta, que realizaram viagens internacionais e se contaminaram no exterior. Rapidamente, o vírus desceu na hierarquia social e agora se espalha pelas classes de baixa renda. Em grandes centros urbanos, a Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, já mata mais na periferia que em bairros mais abastados. A contaminação é facilitada pela distribuição desigual da renda. Nas periferias, as condições para cumprir o isolamento social são piores: há mais moradores por domicílio, o acesso a água encanada, vital para a higienização, às vezes não existe ou tem interrupções, e a insegurança econômica estimula muitos a saírem de casa para obter algum dinheiro. Objetivo: Sistematizar conhecimentos a respeito de diagnósticos de COVID-19 em pessoas de baixa renda. Métodos: Trata-se de uma pesquisa literária exploratória, realizada por meio de fontes secundárias contidas em bancos de dados indexados e portais de pesquisa como (PubMed, Google Acadêmico e SciElo). A seleção dos materiais foi feita utilizando os descritores como “desigualdade social”, “diagnóstico”, “covid-19” no Brasil e no mundo. Resultados: Um estudo realizado mostra que, no Brasil, 66,9% dos diagnósticos foram confirmados em laboratórios privados e apenas 33,1% em laboratórios de saúde pública. Segundo o estudo, a causa para a discrepância seria a disparidade socioeconômica, pessoas com renda mais alta têm maior acesso ao diagnóstico, o que pode causar grande influência na subnotificação de casos, este é um fenômeno não só brasileiro. Além disso, uma outra pesquisa informa que além do vazio assistencial à saúde para essas pessoas ser maior, a prevalência de comorbidades, como: diabetes, hipertensão, obesidade, tornam essa população ainda mais vulnerável, pois segundo uma pesquisa, quanto menor o grau de escolaridade, maior a porcentagem para essas doenças. Conclusão: No presente estudo, foram identificados dados quantitativos sobre como a renda da população influência no diagnóstico para o novo coronavírus. A caracterização dos fatores que influenciam uma maior porcentagem de diagnósticos está diretamente relacionada com a renda dos cidadãos acometidos. Por fim, deve-se salientar a importância de que o diagnóstico dos casos seja realizado de forma menos desigual para que a influência na subnotificação dos casos não seja tão divergente da realidade podendo causar decisões erradas pelo poder público.

## 58309

Teste rápido para Covid-19 como importante ferramenta de diagnóstico
DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA, e ALINE CYNARA COELHO ALBUQUERQUE
Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: O diagnóstico precoce da Covid-19 auxilia para que o paciente acometido com o vírus desde o momento da descoberta da doença seja isolado e assim possa evitar a propagação do vírus para as demais pessoas. O teste rápido para Covid-19 é uma tecnologia que auxilia no diagnóstico da doença e facilita no diagnóstico, pois o mesmo não necessita de estrutura laboratorial complexa sendo feito a partir da coleta de uma gota de sangue e o seu resultado é obtido em até trinta minutos. O teste está sendo utilizado como um importante apoio para a avaliação do estado imunológico do indivíduo, sendo que em alguns estudos com esse tipo de teste, indica que ele é mais eficaz a partir do sétimo ao décimo dia após o início dos sintomas. Objetivo: Analisar a eficácia e importância do novo teste rápido para diagnóstico da Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Os descritores utilizados foram: “Diagnóstico”, “Infecções por Coronavirus” e “Tecnologia”, cruzados com o operador boleano “AND”. Foram encontrados 35 artigos, dentre esses foram analisados 7 artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática, divulgados em inglesa, no período de 2015 a 2020. Resultados: De acordo com o estudo, o exame é realizado coletando uma amostra de sangue do paciente suspeito com sintomas a partir do sétimo ao décimo dia, essa amostra é inserida no dispositivo do teste e logo após coloca-se o reagente. Esse exame tem a capacidade de identificar se o paciente produziu os anticorpos que são liberados pelo corpo quando ele é exposto ao novo coronavírus. Após 30 minutos o resultado do teste é concluído, sendo reagente quando o teste é positivo e não reagente quando negativo. Conclusão: O teste rápido auxilia no diagnóstico da COVID-19 para que então se possa realizar precocemente o tratamento do paciente confirmado com a doença. O teste além de ser de fácil manuseio, proporciona o resultado em poucos minutos sem a necessidade de grandes estruturas laboratoriais.

## 58379

Methods for laboratory diagnosis of COVID-19
MATHEUS A C QUITETE, TULIO L CORREA, URSULA G HASPARYK e MARCOS A S QUITETE
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais , Belo Horizonte , MG, BRASIL - Universidade Federal de Pelotas , Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Federal de Minas Gerais , Belo Horizonte , MG, BRASIL.
INTRODUCTION: COVID-19 is a disease caused by coronavirus SARs-CoV-2, showing variable clinical conditions, from asymptomatic and up to severe respiratory injuries. Since it features high transmissibility, it allowed for the establishment of a pandemic, consisting in a public health emergency of international importance. The laboratory analysis in the context of a pandemic has a fundamental role, as it allows for managing the situation through epidemiological monitoring, diagnosis and case exclusion, besides prognosis definition and choice regarding the treatment of the infected. OBJECTIVE: This study aims to analyze the laboratory methods used to help on the diagnosis of COVID-19. METHOD: It was developed a bibliographic research, from information and analysis of published articles about the subject. The study was performed using two databases, PubMed and Scielo, with the keywords: “pandemic”, “laboratory diagnosis” and “COVID-19” in both english and portuguese. RESULTS: The recommended test for laboratory diagnosis of COVID-19 is RT-PCR (Real Time Polymerase Chain Reaction), done with a nasopharyngeal swab, which has different sensibilities depending on the patients’ viral load. Thus, it should only be done up to 24 hours after the emergence of symptoms. It is also possible to use the serological tests for IgM and IgG against SARs-CoV-2, which present good accuracy in patients symptomatic for longer than 8 days, but are not recommended for symptoms that started recently because of the window period of the disease. Finally, the tests for detecting viral antigens still exhibit performance variations and uncertain accuracy, due to the lack of studies in a major scale, especially in countries that are facing a wide surge of infections recently. CONCLUSION: Different diagnosis methods are recommended depending on the chronology of the infection. However, considering the recent attribute of the studies, it is still necessary to evaluate the outline and the parameters of studies yet to be published on the subject.

## 58529

Diagnóstico covid-19 - sequenciamento viral a detecção de anticorpos: existe o melhor?
MACIEL LOPES DA SILVA, BRUNA CORDEIRO DE ARAUJO, ALMARIA MARIZ BATISTA e ANA DEBORA OTON MACHADO MIRANDA
Escola Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, RN, BRASIL - Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, Currais Novos, RN, BRASIL.
Introdução: No final de 2019, um novo Coronavírus foi identificado. Com rápida transmissibilidade, resultou em uma pandemia. O diagnóstico rápido é fator essencial para impedir a transmissão e fornecer suporte em tempo hábil. A confirmação diagnóstica é realizada a partir de testes laboratoriais. Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos métodos diagnósticos para infecção pelo Coronavírus e suas aplicabilidades. Metodologia: Foram realizadas pesquisas utilizando os descritores diagnóstico, COVID-19, Coronavírus, nas bases de dados: Scielo, Science Direct, PubMed, Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. Resultados: Os testes diagnósticos ganharam destaque no atual contexto e estão disponíveis para uso in vitro, nos termos da RDC 36/15. Esses identificam material genético ou “partes” (antígenos) do vírus por meio da Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT-PCR), realizado a partir da coleta de secreções das vias respiratórias e anticorpos, que detectam a resposta do organismo pelo contato com o vírus, seja ele recente identificado pela Imunoglobulina M ou prévio por Imunoglobulina G, realizado a partir de amostra de sangue. O teste padrão ouro é a RT-PCR, que apresenta elevada sensibilidade e especificidade e se realizado por volta dos 4-6 dias de sintomas observa-se um aumento da confiabilidade, já que há uma excreção viral reduzida nos três primeiros dias de sintomas. Os testes imunológicos podem usar a metodologia de imunocromatografia (reação antígeno-anticorpo que gera coloração), que são os testes rápidos, o método imunoadsorvente ligado à enzima - ELISA (baseado em reação enzimática), quimioluminescência (antígeno-anticorpo visível por reação química) e imunofluorescência (antígeno-anticorpo gera reação fluorescente), que detectam Imunoglobulina M e Imunoglobulina G. Os anticorpos Imunoglobulina M são detectados em torno do 5 º dia de sintomas e podem ter positividade cruzada pela infecção com outros vírus ou vacinação contra a influenza e o Imunoglobulina G aparece com 10-18 dias de sintomas e tem uma positividade de 67-78%. Conclusão: As duas categorias de testes podem ser úteis, já que a coleta múltipla de amostras, em diferentes tempos e regiões em decorrência da evolução da doença, pode ser necessária para o diagnóstico da COVID-19, além de se considerar que a utilização adequada destes pode influenciar no seu desempenho.

## 58640

Exames para diagnóstico da COVID-19
KARINE R SOUZA, e EMANUEL B SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma doença ocasionada pelo SARS-CoV-2. Descoberto em 2019, na cidade de Wuhan, China, o novo coronavírus afeta, sobretudo, os pneumócitos tipo II, possuindo um quadro clínico inicial caracterizado como uma síndrome gripal. Entretanto, casos iniciais leves podem se agravar e gerar casos de sepse. Assim, compreender os métodos de diagnósticos, bem como sua realização efetiva, é essencial para uma análise precisa dos sintomas. Objetivos: Elucidar os métodos adotados para o diagnóstico da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados, em língua portuguesa e inglesa, em bases de dados como Scielo e PubMed. Resultados: O diagnóstico da COVID-19 é realizado pelo profissional de saúde, o qual avaliará a presença de sintomas que caracterizem uma Síndrome Gripal, como quadro respiratório agudo, febre, tosse, fadiga ou uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, como desconforto respiratório ou saturação de oxigênio menor que 95%. Caso se constate os sinais citados, solicita-se os exames laboratoriais tais quais o de transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (em inglês, RT-PCR) e o imunológico. O RT-PCR é considerado o padrão-ouro, cuja confirmação é obtida através da detecção do RNA do SARS-CoV-2 na amostra analisada, obtida de espécimes do trato respiratório alto, como naso e orofaringe, ou baixo, como escarro e lavado broncoalveolar. Ademais, a qualidade da amostra colhida é relevante, visto que se houver muita diluição ou pouco raspado diminuirá a sensibilidade da técnica. O imunológico, por sua vez, verifica a resposta imune do corpo ao SARS-CoV-2, por meio da detecção de imunoglobulinas IgA, IgM e IgG no sangue e em outros tecidos corporais, que, uma vez presente, confirmam a infecção. Todavia, é importante frisar que sua realização deve ser feita de sete a dez dias após o início dos sintomas, a fim de evitar um falso negativo, pois a soroconversão só ocorre após a primeira semana de exposição ao vírus. Conclusão: Diante o exposto, compreende-se a importância do diagnóstico adequado para auxiliar na superação da COVID-19, pois além de possibilitar um melhor tratamento, contribui para reduzir a dispersão da doença. Outrossim, o conhecimento adequado pelos profissionais de saúde sobre os tipos de técnica de diagnóstico possibilita uma maior agilidade na triagem dos pacientes, além de reduzir o desperdício de material e evitar casos falsos-negativos.

## 58720

Dificuldades e complicações no diagnóstico de pacientes com covid19
ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES e DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: Na pandemia da Covid-19, causado pelo novo corona vírus (Sars-CoV-2) caracterizado pela diversidade da gravidade de sintomas, variando, portanto, de sintomas leves, semelhante a de um resfriado comum até os casos mais graves com a presença da síndrome respiratória aguda grave (SARS), responsável pelas taxas de procedimentos de intubação e de mortalidade, sendo o teste de diagnóstico a única maneira de identificar se a pessoa está infectada pelo novo corona vírus porque os sintomas apresentados são semelhantes a outras doenças, como gripe, dificultando, assim, o diagnóstico juntamente com a escassez de testes no Brasil. Objetivo: Verificar as principais dificuldades e as complicações no diagnóstico de pacientes com covid19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Junho de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Paciente”, “Assistência a Saúde”, “Diagnóstico”, e “Pandemia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 10 artigos com os critérios, restaram 7 artigos. A escassez atual de testes faz com que os laboratórios brasileiros estejam atuando na produção de diagnósticos para detectar o Sars-CoV-2, entre os testes estão o teste molecular e o teste de sorologia para a Covid-19 para verificar se consta a presença de anticorpos anti-sars-cov-2 IgG, mostrando que o organismo já teve com o vírus e produziu uma defesa (anticorpos) específicos. Por isso, os profissionais da saúde devem ficar atentos aos primeiros critérios clínicos para que seja feita a testagem apenas com pessoas suspeitas de ter o vírus, como pessoas com quadro respiratório agudo, caracterizado por febre acompanhada de tosse e os sintomas da síndrome gripal, além de desconfortos respiratórios e/ou dificuldade para respirar ou pressão persistente no tórax, podendo caracterizar a síndrome respiratória aguda grave. Caso o paciente tenha esses sintomas, devem-se solicitar exames, por exemplo, de biologia molecular e o teste Imunológico ou rápido para identificar os anticorpos que é feito somente após o sétimo dia de início dos sintomas. Conclusão: Diante desse quadro, é esperado que fosse possível realizar o teste em mais pessoas, identificando as que possuem o COVID-19 e orientá-las ao isolamento e o tratamento adequado.

## 58813

Análise comparativa dos métodos de diagnósticos do COVID-19, uma revisão literária.
YURI MOTA DO NASCIMENTO, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, GRECIA OLIVEIRA DE SOUSA, RAYANE DA SILVA MOURA, MYRNA MARCIONILA XENOFONTE RODRIGUES, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ e ROBERTO FLÁVIO FONTENELLE PINHEIRO JÚNIO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O diagnóstico de casos da COVID-19 é possível através da detecção de material de ácido nucleico (RNA) da SARS-CoV-2 em amostras biológicas e fazendo uso da reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa no tempo (rRT-PCR. O teste sorológico consiste na identificação da resposta imunológica ao vírus, porém não substitui a identificação do RNA viral para o diagnóstico etiológico. Já os testes rápidos são uma estratégia sorológica viável para vigilância epidemiológica, embora necessite de mais informações sobre precisão e confiabilidade. OBJETIVO:Descrever um comparativo dos métodos de diagnósticos da COVID-19. MÉTODO : Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PubMed em junho de 2020 com os termos: “Diagnoses”, “COVID 19”,“qRT-PCR” e “serological tests” aplicando-se os operadores booleanos AND e OR e os filtros: 1 ano, inglês e humanos. Foram encontradas 34 referências. Dessas, foram selecionados 12 artigos elegíveis, mas quatro foram excluídos.RESULTADOS: Os testes rápidos geram resultados em minutos e envolvem a detecção direta de SARS-CoV-2 ou de antígenos. Amostras de baixo volume, desempenho e interpretação fáceis são vantagens do uso. Mas foi criticada a imprecisão de obter um diagnóstico confiável, dificultando a vigilância do COVID-19 em que muitos foram comercializados sem análises adequadas para validação. Assim, para maior precisão, o diagnóstico se dá pela detecção de RNA do SARS-CoV-2 em amostras biológicas. A estratégia abrange o uso de rRT-PCR, visando genes do genoma viral. Porém, a detecção molecular acarreta o risco de falso-negativos devido às baixas cargas virais nas amostras. A precisão do RT-PCR depende de variáveis técnicas, como os procedimentos utilizados para coleta, transporte e armazenamento das amostras. Os testes sorológicos identificam anticorpos contra a SARS-CoV-2 de amostras como sangue ou saliva. No entanto, seu uso no diagnóstico de infecções agudas é limitado no início dos sintomas, assim resultados negativos não excluem a infecção, particularmente nos com exposição recente. A reatividade cruzada do anticorpo para proteínas de coronavírus não-SARS-CoV-2 também é um revés. CONCLUSÃO: Embora o diagnóstico da infecção por SARS-CoV-2 se dê pela detecção de material RNA por meio da rRT-PCR, analisa-se a importância que os testes rápidos e a sorologia têm na detecção da contaminação, assim, sendo imprescindível a aplicação deles, principalmente para garantir prevenção de propagação da doença.

## 58947

Atendimento e diagnóstico de COVID-19 em paciente com comorbidades: Relato de experiência
HAMILTON PIMENTEL DOS SANTOS FILHO, e NIRLIANE RIBEIRO BARBOSA
UFAL, Arapiraca, , BRASIL.
Introdução: O novo Coronavírus produz a doença classificada como COVID-19, sendo agente causador de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China)[1], tendo evoluído para uma pandemia em diversos países, inclusive no Brasil. O quadro clínico, típico de uma Síndrome Gripal, pode variar seus sintomas desde uma apresentação leve e assintomática até uma apresentação grave, incluindo choque séptico e falência respiratória[2]. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas. A maior parte dos casos em que ocorreu óbito foi em pacientes com alguma comorbidade pré-existente (10,5% doença cardiovascular,7,3% diabetes, 6,3% doença respiratória crônica, 6% hipertensão e 5,6% câncer e/ou idosos) [3]. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional no atendimento de paciente idoso, hipertenso e diabético com a COVID-19. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência com base na vivência prática de atendimento de um paciente com COVID-19 em ambulatório. O atendimento em questão ocorreu em um ambulatório de endocrinologia no município de Arapiraca-AL, no mês de maio de 2020. Resultados: No atendimento em questão foi recebido um paciente de 83 anos, já acompanhado anteriormente por ser diabético e hipertenso. Fazia uso de metformina, pioglitazona, metoprolol, anlodipino, benazepril e sinvastatina, e apresentava queixa de febre há 5 dias e astenia e hiporexia há 7 dias. Sem qualquer outra queixa. Tosse, dispneia, diarreia, anosmia, que são descritos como possíveis sintomas da COVID-19[1] não ocorreram neste caso. Mesmo diante de sintomas inespecíficos, considerando a situação atual de epidemia, dentre os exames solicitados estava a sorologia para COVID-19, que 48h após foi apresentada como resultado positivo para IgM e IgG. Iniciado tratamento com paracetamol e Azitromicina e cloroquina, o paciente evoluiu satisfatoriamente com o respectivo tratamento e isolamento social em domicílio, estando hoje curado. Conclusão: A COVID-19 é amplamente divulgada como uma síndrome gripal ou síndrome respiratória, mas é importante considerar que existem apresentações clínicas distintas, e os sinais e sintomas comumente descritos para esta síndrome nem sempre serão encontrados. Desse modo, ao considerar elementar o surgimento de sintomas respiratórios para diagnóstico de COVID-19 muitos pacientes não serão diagnosticados, podendo gerar consequências aos pacientes e propagação do vírus.

## 59168

Aspectos obstétricos para diagnóstico do COVID-19 em gestantes
ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, JULIANA ARAUJO DE SOUZA, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA e QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: No Brasil o número de casos da COVID-19 vem aumentando de forma alarmante, é possível dimensionar que ainda estamos em uma fase da pandemia que inspira alguns cuidados. Gestantes não parecem ter maior risco de adquirir a infecção que a população geral. Assim, estas devem realizar as medidas de prevenção: lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel, não compartilhar objetos pessoais, manter os ambientes ventilados e evitar aglomerações. OBJETIVOS: Compreender a forma de diagnostico feita, especialmente em gestantes, durante a pandemia do novo Corona Vírus. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo bibliográfico narrativo em bancos de dados biológicos e de artigos Scielo e NCBI, compreendendo o ano de 2020, utilizando os descritores: “Corona Vírus e gestante”, foram considerados apenas os artigos com textos completos em inglês e português. RESULTADOS: Sobre os aspectos obstétricos da infecção COVID-19 é necessário considerar que esta é uma doença de aparecimento recente, não havendo conhecimento específico definitivo sobre o assunto. Logo, para um atendimento obstetra, deve-se entrar em contato com seu obstetra de confiança (inicialmente por telefone) caso apresente sintomas como febre, tosse, dificuldade para respirar, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, dores musculares. O profissional irá orientar se há necessidade ou não de buscar o pronto atendimento hospitalar nesses casos. Gestantes devem buscar atendimento hospitalar para investigação, diagnóstico, isolamento e tratamento apenas em caso de piora do quadro clínico ou sinais de alerta de complicações: febre persistente, queda do estado geral, taquicardia (aumento dos batimentos cardíacos) ou sinais respiratórios como dor pleurítica (dor no peito), fadiga (cansaço) e dispneia (falta de ar). CONCLUSÃO: Tendo em vista os aspectos observados à recomendação é procurar o serviço médico que utiliza frequentemente, seja uma unidade básica de saúde, alguma clínica ou sua maternidade de preferência. A paciente será atendida por pessoas devidamente protegidas e qualificadas para isso e, se for levantada suspeita da doença, a mulher será encaminhada ao seu domicílio ou, em casos mais graves, para hospitais de referência no tratamento das complicações respiratórias provocados pelo Covid-19.

## 59329

Diagnóstico clínico-laboratorial da COVID-19: uma revisão de literatura
THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, HANNAH IORIO DIAS, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, CAMILA ALMEIDA LEANDRO, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, ISLÂNIA PEREIRA DA SILVA e NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A infecção pelo COVID-19 possui um amplo espectro clínico, podendo os sintomas apresentados serem semelhantes aos gripais e evoluírem para casos mais graves. Uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde é a ampla testagem da população, tornando possível a amostragem real do número de infectados. Objetivo: Evidenciar os ensaios clínico-laboratorial no diagnóstico da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura em que foi usado o software Publish or Perish com base no indicador de qualidade índice h, com os seguintes descritores clinical laboratory techniques (Técnicas de Laboratório Clínico), clinical diagnosis (Diagnóstico Clínico) e COVID-19, onde foram selecionados 104 trabalhos certificados pela plataforma de busca, pesquisados no dia 9 de junho de 2020. Ademais, foram exclusos teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso e outros materiais de menor relevância. Resultados: Os sintomas mais citados foram a tosse, febre, coriza, dor na garganta e dificuldade para respirar. Entre as principais complicações estavam a Síndrome Respiratória Aguda Grave, lesão cardíaca aguda e infecção secundária. O método de diagnóstico laboratorial que melhor se aplica para a detecção do vírus SARS-COV-2 é a reação em cadeia de polimerase com transcrição reversa (RT-PCR), pois permite a identificação dos genes N, E, S e RdRP. De acordo com o Ministério da Saúde, o gene E apresenta maior sensibilidade, sendo este, preconizado como o gene marcador de escolha. O PCR é, portanto, um teste molecular de especificidade elevada, definido como padrão-ouro para COVID-19. Outra metodologia empregada é o teste imunoenzimático ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assa), cuja pesquisa ocorre através da quantificação de anticorpos presente no sangue total, soro ou plasma por meio de reações enzimáticas. Já os testes rápidos consistem em um método cromatográfico para detecção de anticorpos. Quanto ao seu procedimento, a execução é manual e de forma rápida, permitindo resultados entre 10 e 30 minutos. Conclusão: Diante da gravidade da doença, é fundamental adotar medidas preventivas a fim de reduzir a taxa de incidência mundial. Os diagnósticos laboratoriais são imprescindíveis para a detecção do vírus, e com isso, auxiliar na atualização dos dados epidemiológicos e quais condutas terapêuticas podem ser melhor manejadas para reduzir o número de infectados.

## 59372

Aspectos radiológicos pulmonares como auxílio diagnóstico em pacientes com COVID-19

MELISSA SOARES FERREIRA, GUILHERME MENDES GALVAO e JOSUE DA SILVA BRITO
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: No final de 2019, um surto de pneumonia causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) chamado COVID-19, espalhou-se rapidamente pelo mundo, se tornando uma emergência de saúde pública internacional. Por isso, é de suma importância um diagnóstico precoce a fim de evitar a propagação e futuras complicações da doença. Como padrão ouro de triagem, realiza-se exames laboratoriais como o teste de reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR). No entanto, o próprio teste de RT-PCR possui limitações, como resultados falso-negativos. Dessa forma é preconizado investigações radiológicas como complemento diagnóstico. Objetivo: Elucidar as formas mais frequentes de apresentação por imagem da COVID-19, assim como a evolução dos achados e contribuição no diagnóstico precoce. Método: Pesquisou-se os termos COVID-19, diagnóstico e achados radiológicos nas bases Scielo e PubMed, filtrando-se artigos publicados em 2020. Foram selecionados artigos em inglês. Excluiu-se estudos que não trataram sobre o tema. Resultados: Os estudos demonstram um papel central da tomografia computadorizada de tórax (TC) em casos suspeitos de COVID-19. Apesar de não ser preconizada como ferramenta de triagem, há benefícios pela associação entre as manifestações clínicas, laboratoriais e de imagem. Entretanto, uma TC sem alterações significativas não exclui o diagnóstico de COVID-19. Os achados tomográficos variam conforme a fase da doença, como manifestação inicial em até 97% dos casos, aspectos de vidro fosco (GGOs) predominantemente bilateral, basal e periférico se fazem presentes, além de lúmens vasculares espessados. Posteriormente, no pico da doença, há aparecimento de pavimentação em mosaico em 36% dos pacientes, e progressão para múltiplos GGOs. Com o avançar da patologia, podem surgir consolidação focal (64%), padrões reticulares (48%), linhas subpleurais (20%), opacidades mistas bilaterais e multifocais. Já no período de remissão, os GGOs e a consolidação desaparecem gradualmente e podem ser observadas lesões de fibrose parenquimatosa subpleural. Conclusão: A familiarização dos achados radiográficos pelos profissionais de saúde torna-se essencial, visto que a combinação de RT-PCR e TC de tórax possui significativa importância no diagnóstico precoce da COVID-19, podendo indicar a evolução, gravidade e extensão clínica, além de prever o prognóstico dos pacientes.

## 59393

Achados tomográficos em crianças diagnosticadas ou suspeitas de covid-19

KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, YURI MOTA DO NASCIMENTO, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, GRECIA OLIVEIRA DE SOUSA e FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ DE SÁ
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Recentemente descoberto o sétimo vírus da família Coronavírus que infecta humanos, o SARS-CoV-2 desencadeia uma doença de sintomas principalmente respiratórios nomeada “COVID-19” pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cuja forma mais grave é um quadro de pneumonia que pode evoluir com síndrome respiratória aguda grave (SARS). Desse modo, tal doença apresenta padrões de lesão em exames como a tomografia computadorizada (TC) o que auxilia no diagnóstico essencialmente de pacientes pediátricos assintomáticos ou não. Objetivo: Conhecer os padrões de imagem de TC em crianças diagnosticadas ou suspeitas de COVID-19, a fim de detectar particularidades. Método: A revisão sistemática foi guiada por meio da filtragem de textos completos disponíveis em inglês nas bases de dados MEDLINE e PUBMED com os descritores (Decs): “child”, “coronavirus infections”, “diagnosis” e “tomography”. Foram encontrados 21 artigos publicados de 2019 a 2020, dos quais foram selecionados 9. Resultados: Dos achados na TC de tórax, todos os artigos relataram consolidação unilateral ou bilateral e opacidade em vidro fosco comum na periferia dos pulmões nos estágios inicial e progressivo da doença. Curiosamente, 8/9 (88,88%) não relatam derrame pleural e o único que o fez considerou como achado atípico. Ademais, 3/9 (33,33%) relataram lesões subpleurais e a mesma porcentagem relatou espessamento septal no estágio progressivo. Adultos e idosos também apresentaram esses padrões. Somado a isso, 4/9 (44,44%) ratificaram a importância da TC como insumo para auxílio no diagnóstico precoce e, entre os motivos apresentados, destacam-se: os exames laboratoriais, como RT-PCR ou amostras de swab, podem acusar falsos negativos em estágios iniciais da doença ou por erro de coleta, algumas crianças assintomáticas já apresentavam alterações na TC de tórax e a radiografia pode não evidenciar lesões significativas em crianças infectadas. Todavia, nenhum dos artigos afirma ser a TC suficiente para conclusão do diagnóstico, pois, em 3/9 (33,33%), afirmou-se que a coinfecção com outros vírus causadores de pneumonias comuns na infância, como influenza e sincicial respiratório, pode interferir nos resultados. Conclusão: Os padrões de imagem na TC de crianças diagnosticadas ou suspeitas de COVID-19 não são diferentes dos relatados em adultos e idosos na mesma condição e as lesões variam conforme cada estágio da doença, sendo a TC um fundamental auxílio no diagnóstico e no acompanhamento clínicos.

## 59427

Variedade de sintomas em infecções COVID-19: série de casos de uma família

MATHEUS PEDROSA TAVARES, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, CAIO TELES BATISTA, THAÍS QUERINO DE LIMA, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, VALKYRIA DE PRADO COSTA, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, LARISSA SILVESTRE DA SILVA e JESSYCA SCHULZ REGATIERI PEDROSA
Centro Universitário do Planalto Central - UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, BRASIL - Universidade Nacional do Rosário, Rosário, XX, Argentina.

Introdução: A pandemia de COVID-19 teve rápida progressão. Dentre fatores que podem ter influenciado para esse resultado, podem ser considerados a transmissão por pacientes assintomáticos e a não identificação de sintomas devido a variedade de sintomatologia, que pode ser assintomática ou oligossintomática. Sintomas moderados são mais comuns e podem ser de vias aéreas superiores ou inferiores, sistêmicos e inespecíficos, gastrointestinais, de disfunções gustatória e olfatória. Objetivo: Os objetivos do trabalho são descrever uma série de três casos de COVID-19 de uma família e evidenciar a variedade de sintomas possíveis da infecção. Método: O trabalho foi estruturado como uma série de casos. Foi realizada pesquisa de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “COVID-19” e “Signs and Symptoms”. Foram incluídos artigos em inglês e publicados em 2020. Resultados: Os três pacientes residem na mesma casa, sendo a família composta por um casal e a irmã da esposa, ninguém trabalha em ambiente hospitalar. Caso 1: LARRV, feminino, 36 anos, casada. No dia 19/04/2020 apresentou dispneia leve, dor ocular, fadiga, anosmia, ageusia e cefaleia. Negou febre, tosse e comorbidades. Após seis dias, exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) confirmou presença de SARS-CoV-2. Foi prescrito Cloroquina e Azitromicina por 10 dias. Houve melhora dos sintomas após dois dias, exceto da ageusia, que melhorou após 12 dias, e da anosmia que permanece após 55 dias do início do quadro. Caso 2: JDAR, feminino, 31 anos. No dia 16/04/2020, apresentou cefaleia, leve dispneia e astenia. Negou febre, tosse e comorbidades. Após 10 dias, diagnóstico sorológico confirmou presença de IgM e ausência de IgG para SARS-CoV-2. Foi prescrito Cloroquina e Azitromicina por 10 dias, com melhora dos sintomas no segundo dia. Caso 3: TCV, masculino, 38 anos, casado. No dia 06/05/2020, iniciou quadro de anosmia e ageusia. Também apresentou mialgia e dor ocular, que melhoraram espontaneamente em três dias. Após oito dias, exame de PCR confirmou presença de SARS-CoV-2. Não foi prescrita medicação e paciente evoluiu com melhora dos outros sintomas após 15 dias. Conclusão: A partir da série de casos, foi possível evidenciar a variabilidade dos sintomas da infecção por COVID-19 quanto a intensidade, número e duração. Esse fator pode dificultar a suspeita de contaminação por parte dos próprios pacientes, reduzir o número de diagnósticos e contribuir para o aumento do número de casos.

## 59541

COVID-19: sintomas gastrointestinais e suas implicações

CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO e ALMI SOARES CAVALCANTE
FACULDADE SANTA MARIA, Cajazeiras, PB, BRASIL - FMJ, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - FESAR, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) espalhou-se por todo o mundo e atualmente vive-se uma temida pandemia. Além dos sintomas respiratórios típicos e sinais de COVID-19, sintomas digestivos têm sido relatados com frequência durante o curso da doença e merece ser levados em consideração pelo profissional da saúde para que sejam tomados os cuidados devidos e as medidas de isolamento social daquele doente. OBJETIVO: apresentar os sintomas gastrointestinais na COVID-19 e suas implicações. MÉTODO: Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, na qual foram utilizados descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): infecções por Coronavírus, sintomas e gastrointestinal, usando o operador booleano AND, publicados nas bases de dados PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no ano de 2020. Foram localizados 10 artigos condizentes com o objetivo. RESULTADO: Evidências de estudos indicam o tropismo do SARS-CoV-2 pelas células do trato gastrointestinal devido ao coronavírus ter preferência pelo ECA2, receptor de membrana presente abundantemente no sistema respiratório mas também frenquente no sistema digestivo, que facilita o vírus a adentrar as células. Isso poderá acarretar ao paciente sintomas como anorexia, diarréia, naúseas e dores abdominais. Dessa forma, foi constatado que esses sintomas precedem os respiratórios e que, quando estão presentes, a taxa de cura e alta hospitalar é menor na maioria dos caso. Ainda não se sabe o motivo desses casos serem apresentados como mais graves, se é devido ao tempo que esse indivíduo passou sem ser diagnosticado ou se é pela uma maior carga viral adquirida por esse paciente. Ademais, foi verificado que pacientes com esses sintomas, apresentaram o vírus nas suas fezes mesmo depois do exame ser negativado, constatando pontencial poder de contaminação comunitária. CONCLUSÃO: Logo, entende-se a necessidade de uma maior atenção dos profissionais de saúde para esse paciente, visto que ele tem um tempo maior desde o início até a admissão e que o seu prognóstico é pior do que os sem sintomas digestivos, para que haja, dessa maneira, o aumento no índice de suspeita, sendo possível o diagnóstico precoce em pacientes de risco, evitando exacerbação da doença. Por fim, deve-se aconselhar aquele paciente sobre medidas que impeçam a disseminação desse vírus através das fezes e que mantenham essas medidas mesmo depois de estar curado.

## 59673

Diagnóstico laboratorial da infecção por Coronavírus, uma análise geral.

YAGO DE LIMA MIRANDA, REGINA TAÍS DA SILVA, LARISSA FERREIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, DIANA PESSOA SILVA FREIRE, RAQUEL ALICE FERNANDES HOLANDA, JEDSON RIBEIRO DE MOURA e MARCELA ABBOTT GALVÃO URURAHY
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento de um vírus de RNA, denominado SARS-CoV-2. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarava que o COVID-19 era uma pandemia. Atualmente, segundo dados do Coronavirus Resource Center, da Universidade Johns Hopkins, o número de infectados mundialmente é 7.556.888, destes 422.544 vieram a óbito. Os laboratórios de diagnóstico desempenham um papel essencial na rápida e precisa detecção de infecções. Métodos moleculares e testes sorológicos permitem a rápida identificação, isolamento e tratamento de casos positivos para COVID-19. Objetivo: Apresentar os métodos diagnósticos utilizados para definir os casos de coronavírus, bem como discutir sua melhor utilização. Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica na literatura, utilizando como fonte de dados os periódicos ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PUBMED Central (PMC). Os descritores utilizados foram "Coronavirus Infection" e "Clinical Laboratory Techniques" e encontrou-se um total de 1783 artigos, todos em língua inglesa, e do ano de 2020, deste total foram utilizados 10 artigos, após estes seguirem os critérios de inclusão pré-selecionado. Resultados: O RT-PCR, é padrão-ouro no diagnóstico da COVID-19, onde a confirmação do diagnóstico se dá através da detecção do RNA do SARS-CoV-2 em amostra de secreção da Nasofaringe e Orofaringe. Deve ser realizada preferencialmente do 3º ao 7 dia do início dos sintomas. A sorologia, diferentemente da RT-PCR, observa a resposta imunológica do organismo. É realizada a partir da detecção de anticorpos IgA, IgM e IgG em pacientes expostos. Nesse caso, o exame é realizado a partir da amostra de sangue. Para que se tenha uma maior sensibilidade no teste, recomenda-se que seja realizado, com pelo menos, 10 dias após o início dos sintomas. Isso se deve ao fato de que produção de anticorpos no organismo só ocorre depois de um período mínimo de 7 dias após a exposição ao vírus. Além desses testes mais sensíveis, também se tem os testes rápidos tanto de antígeno como de anticorpos. A vantagem desses testes seria a obtenção de resultados rápidos. No entanto, a maioria dos testes rápidos existentes possuem sensibilidade e especificidade muito reduzidas em comparação com os outros métodos. Conclusão: Todos os testes apresentados, possuem suas especificidades, e devem ser realizados no período adequado, para que não se tenha uma possibilidade de resultados falso-negativo.

## 59714

Atuais conhecimentos de diagnóstico do novo coronavírus (Sars-Cov-2)

MARCOS LORRAN PARANHOS LEÃO, LUCAS GOULART MAGALHÃES e AMANDA CARLA CORRÊA VIANA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (Sars-cov-2), que causa a COVID-19, atingiu proporções gigantescas e mudou drasticamente o cotidiano de grande parte da população mundial. A doença já infectou mais de 7,7 milhões pessoas e matou mais de 427 mil, 13 de junho de 2020. O diagnóstico precoce configura-se como a chave para o gerenciamento imediato dos casos e o controle da propagação do vírus. Portanto, analisar o quadro atual de diagnósticos é essencial para estabelecer parâmetros melhores para identificação da doença e prognóstico. Objetivos: Este trabalho objetiva identificar os atuais conhecimentos sobre os diagnósticos da COVID-19. Método: Esta é uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão de literatura (n=09), feita com os descritores Diagnosis e COVID-19, e filtrada por língua (inglês e português) e por ano (2020) nas bases de dados Scielo, PubMed e Springerlink. Resultados: O diagnóstico clínico do Sars-CoV-2 é baseado em sinais e sintomas, como febre, tosse e dispneia, associados a exames laboratoriais e de imagem. A decisão de fazer o teste laboratorial deve ser baseada em fatores clínicos e epidemiológicos. Além disso, o material para análise deve ser coletado, em amostras do trato respiratório superior e/ou inferior. O teste laboratorial principal é baseado em técnicas de amplificação e sequenciamento de ácidos nucleicos, como o RT-PCR (Reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa). Muitos estudos mostraram, entretanto, que, apesar do RT-PCR ser padrão ouro na detecção do Sars-CoV-2, ele apresenta um nível considerável de falsos negativos. Já as técnicas baseadas na detecção de anticorpos estão sendo utilizadas como ferramentas suplementares para determinar o estado imunológico e confirmar o diagnóstico, não sendo úteis na detecção do vírus nos estágios iniciais de infecção. Além disso, a cultura viral não é recomendada. Alguns estudos sugerem e mostram os benefícios da utilização de tomografia computadorizada dos pulmões como método clínico diagnóstico, contudo, ressaltam os perigos das radiações ionizantes para a saúde dos pacientes. Conclusão: As técnicas de diagnóstico têm se mostrado imprescindíveis para limitar a disseminação do novo vírus e amenizar os seus impactos na sociedade. Desde o advento da COVID-19, os protocolos e métodos diagnósticos têm se alterado. Assim, o constante aprimoramento, focado na acurácia e rapidez são essenciais no estabelecimento de diagnósticos mais eficientes e, assim, melhores prognósticos.

## 59937

Acurácia Específica dos Testes Diagnósticos Para o Coronavírus (SARS-CoV-2)/ COVID-19

THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ALINE ALVES DOS SANTOS, ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES, EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, LAIS ALVES DA SILVA, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA e GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL
Prefeitura de Brejo da Madre de Deus, Brejo da Madre de Deus, PE, BRASIL - CEPEM, Caruaru, PE, BRASIL - Famart, Itaúna, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 pertencente ao grupo dos Coronavírus é o agente etiológico do COVID-19 e responsável pela recente pandemia de escala global, proveniente da província de Wuhan na China. Descoberto em dezembro de 2019 afetou até o momento cerca de 187 países e com o recente aumento na quantidade de testes mais de 7 milhões de casos foram confirmados. OBJETIVO: Analisar os estudos disponíveis na literatura referentes a acurácia dos diferentes testes realizados para diagnóstico do COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa na qual a seleção dos artigos foi realizada através das seguintes bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando as seguintes Palavras-Chaves: "Coronavírus", "Diagnóstico". Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados na base de dados mencionados acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, publicados em 2020. Foram excluídos os relatos de casos, capítulo de livros, reportagens e notícias. RESULTADOS: No total foram encontrados sete artigos sobre o tema, porém apenas quatro foram selecionados para o estudo por se adequarem as normas de inclusão. Desse modo, a análise dos artigos apresentaram as técnicas mais comuns para o diagnóstico do COVID-19, dentre eles destacam-se: a reação em cadeia da polimerase via transcriptase reversa (RT-PCR), a qual identifica a presença de material genético do vírus; teste rápido individual, esse por sua vez, verifica a existência de anticorpos (IgG/IgM). Contudo, apesar da aparente vantagem devido a velocidade do resultado, o teste rápido não tem função diagnóstica, visto que é necessário um grande quantidade de anticorpos, para que o mesmo seja detectado no teste, causando assim falsos-negativos. Dessa forma, o padrão ouro para confirmação da infecção pelo Coronavírus é o RT-PCR, detectando o RNA do SARS-Cov-2 na amostra da raspagem da nasofaringe, ao qual deve ser realizada nos 7 primeiros dias de sintomas. CONCLUSÃO: Mediante ao exposto é necessário ressaltar que cada teste possui suas características próprias, devendo ser levado em consideração o estado e o período clínico em que o paciente se encontra. Contudo, vale salientar que o RT-PCR é o mais eficaz quando se trata da exatidão do diagnóstico.

## 59952

Diagnóstico inicial e definitivo da COVID19

CAMILA FROES CORREA, KAUANNY FERNANDES LIMA, RAQUEL MARIA NEVES AMORIM, LUCAS DA CRUZ FARIAS e HYALLA KAYOMA FERNANDEZ ROUSSENQ
Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), podendo se apresentar de forma assintomática (cerca de 80% dos casos) ou sintomática como nos 20 % dos casos que necessitam de atendimento hospitalar. O diagnóstico inicial tem como base a investigação clínico-epidemiológica mais o exame físico. Caso haja confirmação através dos critérios clínicos e exames laboratoriais como biologia molecular (Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase - RT-PCR em tempo real) e Teste Imunológico, deve-se avaliar a conduta adequada conforme a gravidade do paciente, evitando a transmissão e oferecendo suporte em tempo hábil. Objetiva-se estabelecer como ocorre o diagnóstico inicial e definitivo da COVID-19. MÉTODO: É uma revisão de literatura realizada por meio de dados do SCIELO e PubMed, sendo os descritores: "Coronavirus Infections" e "diagnosis". RESULTADOS: O diagnóstico inicial da COVID-19 tem como fundamento a história clínica e o exame físico. O quadro clínico da infecção por coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado a uma pneumonia. Os achados sintomáticos mais comuns correspondem a febre (≥37,8 °C), tosse, dispneia, mialgia e fadiga, podendo ser acompanhado de anorexia, expectoração, cefaleia, hemoptise, náusea e vômito. Problemas respiratórios leves e febre persistente, em média de 5 a 6 dias após a infecção (período médio de incubação de 5 a 6 dias, intervalo de 1 a 14 dias), colaboram para o diagnóstico. Ao exame físico, estertores inspiratórios ou expiratórios, respiração brônquica, dificuldade respiratória, cianose, hipóxia, taquicardia e taquipneia podem estar presentes. O diagnóstico definitivo corresponde à identificação do vírus através do RT-PCR em tempo real que detecta o vírus SARS-CoV2, Influenza ou VSR; e teste Imunológico para detecção de anticorpos (resultado positivo para IgM e/ou IgG). Se confirmado, realizar a conduta adequada para os casos graves encaminhando ao hospital para isolamento e tratamento e, nos casos leves, acompanhamento pela atenção primária em saúde e orientação sobre medidas de precaução domiciliar. CONCLUSÃO: Apesar de os exames de laboratório estarem incluídos como critério para o diagnóstico definitivo, a suspeita de infecção devido a clínica e ao histórico do paciente já permitem o início do tratamento adequado conforme a gravidade da doença.

## 60065

O uso do ultrassom como método diagnóstico para suspeitos de COVID-19

MILENA Y C OZAKI, IRVELY L M SANTOS, JANEISA SOARES, MARCELO F MATSUNAGA, GABRIELLA C ANDRIONI, JANAINA M SILVA, ANA P L MERRIGHI, GUILHERME T MATSUOKA e PAULO C GOMES
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 surge em Wuhan, na China, a COVID 19 que é uma doença causada pelo vírus Sars Cov 2 e resultou na atual pandemia. Os sintomas mais comuns da infecção são a febre e tosse e, considerando o tropismo do vírus pelas vias aéreas inferiores, a principal complicação da doença é uma forma grave de pneumonia com insuficiência respiratória. A maioria dos infectados desenvolvem sintomas leves, que podem ser resolvidos sem tratamento específico. Entretanto, nos casos graves, é fundamental para o desfecho a identificação precoce, a avaliação da evolução e o tratamento oportuno. Esse fato, somado a alta contagiosidade do vírus, faz com que seja de extrema importância o desenvolvimento de técnicas para avaliação segura dos casos suspeitos. As lesões pulmonares induzidas pelo COVID-19 se concentram, principalmente na periferia dos pulmões, o que facilita a investigação ultrassonográfica. O ultrassom possibilita rápida realização, sem radiação, baixo custo e, sobretudo, considerável papel no diagnóstico, acompanhamento e tratamento dos pacientes. OBJETIVO: Revisar artigos que descrevam a ultrassonografia como um método diagnóstico viável para a avaliação dos pacientes suspeitos de COVID-19. MÉTODOS: Busca de artigos científicos publicados no ano de 2020 nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, a partir das seguintes palavras-chave: SARS-CoV-2, COVID-19 e Ultrassom (Ultrasound). RESULTADOS: O estudo de Zhang et. al (2020) enumera sinais ultrassonográficos pulmonares em pacientes com COVID-19, os quais são linha pleural hiperecóica espessada, aumento do número de linhas B focais coalescentes e consolidação. Buonsenso et al. (2020) afirmam que o uso do Ultrassom Pulmonar no diagnóstico da COVID-19 apresenta vantagens por possuir características não radioativas, não invasivas, de fácil uso à beira do leito, de baixo risco de disseminação infecciosa e de baixo custo associado. Sezgin et al. (2020) relataram que o uso da ultrassonografia pulmonar para o diagnóstico de pneumonia possui a sensibilidade de 98% e a especificidade de 95,8%. CONCLUSÃO: Portanto, o ultrassom deve ser considerado como um possível instrumento de diagnóstico e de acompanhamento da evolução da doença no paciente, devido as suas vantagens e avaliação eficaz da condição pulmonar.

## 60067

Problemáticas no diagnóstico da Covid-19 em pacientes oncológicos pediátricos

MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ, ALEX DOS SANTOS SILVA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, FELIPE DE ALMEIDA COSTA e BRUNA BRAGA DANTAS
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité , PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A Covid-19 (coronavírus) é uma doença infecciosa viral com alta taxa de transmissão, ocasionando um elevado número de mortes. Dados sobre a prevalência de infecção por coronavírus em crianças com câncer são limitados, sendo a ausência ou dificuldade de diagnóstico apontados como a principal razão para uma menor notificação da doença nessa população. Objetivo: Investigar e analisar com base na literatura os entraves do diagnóstico da covid-19 na pediatria oncológica. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo, realizada em junho de 2020, por meio da base de dados eletrônica MEDLINE, usando o serviço de busca Pubmed. Utilizaram-se os Descritores de Ciências da Saúde: Câncer, Criança, Diagnóstico e Covid-19, tendo como critério de inclusão: artigos indexados; publicado no ano de 2019-2020. Excluíram-se artigos que não estivessem disponíveis gratuitamente na integra, utilizando três produções. Resultados: Por apresentar, geralmente, sintomas leves ou se manifestar de forma assintomática em crianças, assim o diagnóstico da Covid-19 nem sempre é confirmado. Nas crianças oncológicas, alguns dos sintomas clínicos do vírus como fadiga, dor de cabeça, diarreia e febre são frequentemente confundidos com os efeitos colaterais apresentados após a realização de terapias imunológicas, quimioterapias ou terapia alvo, dificultando a caracterização da Covid-19 e consequentemente a realização do exame laboratorial para a confirmação do diagnóstico. Além disso, a política de testes dos hospitais, em que os números limitados de exames são direcionados para as suspeitas mais graves da doença, é um dos entraves para o diagnóstico, principalmente, em crianças com câncer assintomático para covid-19. Ademais, observou-se que a dificuldade de identificar a carga viral nos exames laboratoriais em crianças, devido a oscilação entre negativo e positivo. Por isso, é primordial monitorar dinamicamente a carga viral do SARS-CoV-2 nos pacientes através do método de diagnostico RT-PCR (reverse-transcriptase polymerase chain reaction), considerado o padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19, pois é sensível a presença do vírus mesmo em baixa carga viral. Conclusões: É necessário realizar testes para o coronavírus antes de qualquer paciente ser admitido para terapia oncológica afim de diagnosticar e dar início a uma assistência diferenciada. Além de monitorar dinamicamente a carga viral para um resultado mais fidedigno da doença.

## 60163

Impacto da odontologia diante do potencial de transmissão e diagnóstico do fluído salivar frente à pandemia do covid-19

INGRID DE MELO SILVA, BRUNO NATAN SANTANA LIMA, DENÍLSON OLIVEIRA CORREIA DA SILVA, AURELIO DE OLIVEIRA ROCHA, BEATRIZ PERZENTINO CRUZ, LUCAS MENEZES DOS ANJOS, THAINE OLIVEIRA LIMA e SARA JULIANA DE ABREU DE VASCONCELLOS
Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O coronavírus 2019 (COVID-19) trata-se de uma doença infecciosa apresentando a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) como agente etiológico, no qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou sua pandemia em 11 de março de 2020 em todo território mundial. As rotas comuns de transmissão incluem tosse, espirro, inalação de gotículas e contato com membranas de mucosas orais e nasais. O SARS-CoV-2 foi recentemente identificado na saliva de pacientes infectados, sendo ela um biofluido cuja fonte e localização anatômica, são de relevância estratégica particularmente para a transmissão e monitoramento do vírus. Diante disso, o atendimento odontológico inclui à proximidade física entre pacientes e Cirurgiões-dentistas (CDs), ocasionando frequente produção de aerossóis, exposição de saliva, sangue e outros fluídos orais no ambiente odontológico. OBJETIVO: Discutir o impacto do COVID-19 na Odontologia, diante o potencial de transmissão e diagnóstico do vírus através do fluído salivar. MÉTODOS: Realizou-se pesquisas de artigos científicos português e inglês, usando o mecanismo de busca PubMed e o banco de dados SciELO, por meio da combinação e separação dos descritores: “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “odontologia”, “saliva” e “fluídos”. RESULTADOS: Selecionou-se 10 artigos científicos do período de março a junho de 2020, segundo critérios de exclusão. Após a análise dos estudos, verificou-se a plenitude de concordâncias entre todos. Dessa forma, observou-se que as glândulas salivares servem de hospedeiro para o SARS-CoV-2, devido à enzima conversora de angiotensina 2 (hACE2), que liga-se a proteína spike presente no vírus facilitando sua fusão e a transmissão crucial na população em geral, sendo os CDs mais suscetíveis, devido aos riscos atribuídos durante o atendimento odontológico. No entanto, a saliva tornou-se uma ferramenta de diagnóstico útil, devido à detecção oportuna, precisa e não invasiva em pacientes sintomáticos e assintomáticos, facilitando a escala de medidas eficazes de controle da infecção para impedir a disseminação do COVID-19. CONCLUSÃO: Embora a saliva seja atualmente vista como principal fonte de transmissão do COVID-19, a mesma pode ser aliada na detecção do vírus, torna-se um método alternativo, econômico, não invasivo e preciso para detecção em larga escala do vírus SARS-CoV-2 e/ou imunidade, diminuindo assim significativamente o risco para cirurgiões-dentistas e pacientes.

## 60542

Diagnóstico do COVID-19: uma revisão sistemática

LAURHA H F SAMPAIO, LARISSA F XAVIER, GEOVANNA M PIRES, LUIZA M DIAS, GEOVANNA G SANTOS e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Gama, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Ao findar do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi iniciada a nova doença infecciosa e contagiosa do Coronavírus (COVID-19). Causada pelo Coronavírus 2 e associada a síndrome respiratória aguda grave (SRAS- CoV-2), a doença foi declarada como pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os sintomas mais comuns são: febre, tosse seca e dispneia. O vírus infecta o ser humano por meio do receptor ECA2 (enzima conversora de angiotensina 2), presentes em algumas células humanas e seu comportamento de entrada depende da atuação de uma enzima protease, o que sugere diversos possíveis alvos terapêuticos. OBJETIVO: Expor os principais métodos diagnósticos disponíveis para o COVID-19, expor quais são os métodos diagnósticos mais utilizados, com intuito de instruir os profissionais de saúde e interessados no segmento diagnóstico diante suspeita do COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre a temática de diagnóstico da infecção causada pelo COVID-19. Os dados foram coletados na base de dados da SCIELO e LILACS com os seguintes descritores: COVID-19 e diagnóstico laboratorial COVID-19. A pesquisa resultou na presença de 4 artigos, sendo 2 selecionados para esta revisão. RESULTADOS: A partir desta revisão fica evidente que o teste padrão ouro para diagnóstico do Coronavírus é a RT-PCR, que detecta diretamente a presença de componentes específicos do COVID-10, entretanto este possui sensibilidade variável. O diagnóstico inicial mais comum vem acompanhado de sintomas como febre, tosse seca, mialgia, fadiga, coriza, dispneia e mais raramente diarreia. Imagens de radiografia e tomografia do tórax fortalecem o diagnóstico, revelando opacidades assimétricas e periféricas de vidro fosco e a ausência de derrame pleural. O teste rápido detecta a reposta imune do paciente a infecção, tendo assim grande valor no diagnóstico. CONCLUSÃO: Após esta revisão, fica evidente que a clínica é de suma importância para o diagnóstico do COVID-19, assim como os exames de imagem, que são de fácil acesso e colaboram para confirmação ou descarte de um possível caso. Além disto, no cenário atual de pandemia, os testes rápidos são grandes aliados para controle de casos, quando aplicados de maneira correta. Evidencia-se ainda, que o melhor método é o teste RT-PCR sendo preconizado como padrão ouro, entretanto há inúmeras barreiras para sua maior utilização.

## 60601

As principais manifestações radiológicas pulmonares na tomografia computadorizada do tórax em pacientes pediátricos: auxílio no diagnóstico da COVID-19 em situação de escassez do teste padrão

MARIA GABRIELA GOMES DE MORAIS, ADRIELLE SILVA ALENCAR, AGATHA FLORA BATISTA LIMA, GUTIERREZ SOUZA MARTINS, LÍVIA BARBOSA TAVEIRA DO NASCIMENTO, MARKUS VINICÍUS DE SOUSA SANTOS e RAPHAEL XENOFONTE MORAIS PINHEIRO
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus de 2019, também nomeado como SARS-Cov2, é responsável pela doença COVID-19 que tem afetado crianças de uma forma mais branda, com tendência a apresentar um curso clínico mais leve em comparação aos adultos, incluindo os principais sintomas: febre, tosse e dispneia ou até mesmo serem assintomáticas. Diante da escassez do teste padrão, o PCR-RT, necessário para confirmar o diagnóstico, a utilização do exame de imagem, a tomografia computadorizada do tórax (TC), é de suma importância para contribuir com o desenvolvimento do diagnóstico da doença. Objetivo: Apresentar os principais achados radiológicos pulmonares na tomografia computadorizada de tórax encontrados em pacientes pediátricos com COVID-19 que contribuem para o diagnóstico em circunstâncias em que o teste confirmatório é escasso. Método: Revisão integrativa da literatura em que foram empregados sete artigos publicados em inglês, nas bases de dados PubMed e Science Direct no período de abril a junho de 2020, utilizando os descritores "COVID", "Coronavírus", "Computed tomography", "Chest CT", "Radiological characteristics", "Pediatric patients" e "Diagnosis". Resultados: Devido à pandemia provocada pela COVID-19, a demanda pelos exames para detecção da COVID-19 aumenta em todo mundo. Nesse cenário, a TC serve como subsídio para complementar avaliação clínica dos pacientes pediátricos. Dentre os achados principais estão as opacidades em vidro fosco e consolidação com sinal do Halo circundante (considerado um achado típico), podendo estar acompanhados de lesões fibróticas, broncograma aéreo e espessamento septal interlobular. Geralmente, o acometimento é bilateral, multifocal, com predomínio nos campos pulmonares médios, inferiores e posteriores e distribuição periférica. No entanto, a TC não é capaz de substituir os exames laboratoriais para fechar o diagnóstico da doença porque não consegue identificar a presença do vírus ou a resposta imunológica do paciente. Conclusão: Em suma, é notório que a tomografia computadorizada de tórax tem sido empregada como ferramenta na elaboração do diagnóstico da COVID-19 em virtude da apresentação clínica branda da doença e da indisponibilidade do teste confirmatório. Aliado à história clinica e epidemiológica, o exame tomográfico fornece orientação ao profissional de saúde a partir dos achados vistos na TC, descritos anteriormente, compatíveis com a suspeita do diagnóstico de COVID-19.

## 60619

Peculiaridades sintomatológicas e sua influência no diagnóstico do covid-19

LETICIA ANDRADE PINTO, LARISSA LIRA BRITO, JESSICA NATHALIA DE MELO SOUSA, LARISSA DA SILVA SAMPAIO, NATHÁLIA RABELO OLIVEIRA e THAYNE ALEXANDRE DE CARVALHO
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Introdução: Ao final de 2019 para início de 2020 o temido vírus causador da mais nova síndrome respiratória (Sars-cov19) foi por algum tempo encarado como uma epidemia nos países asiáticos, mas a medida em que o tempo passou e com a circulação de pessoas infectadas entre os continentes, a patologia espalhando-se ao ponto de ser quase incontrolável sua disseminação nos demais países, até que em março desse último ano decretou-se uma pandemia. Objetivo: Investigar as peculiaridades sintomatológicas e sua influência no diagnóstico do covid-19. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, por meio dos descritores: covid-19, manifestações clínicas e pandemia. Em artigos publicados entre 2019-20, nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e relacionados ao objeto estudado. Resultados: O novo corona vírus tem causado inúmeros questionamentos na população, principalmente tratando-se dos sinais/sintomas presentes na manifestação clínica, às vezes causando resposta no sistema respiratório como tosse, coriza e dificuldade para respirar. Já em outros achados acometendo os sistemas nervoso, gastrointestinal, renal e musculoesquelético. Foi através do estudo anatômico do patógeno, onde detectou-se características singulares como espículas capazes de acoplar em diversos receptores distribuídos no organismo humano, demonstrando grande poder adaptativo e consequentemente alta patogenicidade. Desde estão os estudos têm focado em tratamentos que visem atingir diretamente suas estruturas acopladoras para então impedir a infecção. Os exames utilizado como padrão ouro no diagnóstico do covid-19 até então é o RT-PCR mais a tomografia computadorizada e como acompanhamento, exames laboratoriais de análise das funções orgânicas. Apesar dos avanços, o diagnóstico ainda enfrenta muitas dificuldades, visto que, esporadicamente surgem casos com manifestações distintas àquelas relatadas anteriormente na literatura. Necessitando assim, de total atenção da comunidade científica no rastreamento adequado e seguro da doença. Conclusão: O covid-19 é um vírus instável, com potencial para mudanças, os estudos a seu respeito ainda têm um longo caminho a percorrer, visto que, apresenta constantes mudança, podendo vir a causar outras formas de manifestação nos infectados. É imprescindível que os estudos venham a esmiuçar o máximo que puderem a seu respeito, já que este é um vírus novo suscetível a modificações.

## 60697

Sistematizando a assistência em tempos de pandemia: principais diagnósticos de enfermagem em casos da covid-19

ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, e IRENE DE JESUS SILVA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Na atual pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), no mundo, os profissionais de Enfermagem que trabalham em serviços de saúde prestam assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pela contaminação do SARS-CoV-2 e devem estar preparados considerando as particularidades dessa infecção. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é desenvolvida a partir da prática do enfermeiro para sustentar a gestão e o cuidado no processo de Enfermagem, é organizado em cinco etapas, que ajudam a fortalecer o julgamento a tomada de decisão clínica assistencial pelo profissional de Enfermagem. À classificação dos diagnósticos de Enfermagem, contribui para o crescimento, aperfeiçoamento, e o desenvolvimento de uma assistência humanizada e sistematizada em tempos de pandemia. Objetivos: Descrever a sistematização da assistência de Enfermagem e principais diagnósticos frente a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma Revisão bibliográfica não sistemática, na qual buscou identificar os principais diagnósticos de Enfermagem e a importância da sistematização da assistência em tempos de pandemia. Para realização do estudo, foram analisados diagnósticos de enfermagem para aplicar à pratica hospitalar em pacientes acometidos pela COVID-19. Resultados: A identificação dos diagnósticos de enfermagem deu-se através da taxonomia North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Os diagnósticos encontrados foram: risco de infecção, relacionada a invasão do microrganismo SARS-CoV-2; risco de solidão, relacionado ao isolamento social; isolamento social, relacionado a necessidade de controle de disseminação de microrganismo caracterizado por manutenção no lar e não contato direto com a sociedade; saúde deficiente da comunidade, relacionado a disseminação pelo agente infeccioso caracterizado por problema de saúde e risco de estados fisiológicos, psicológicos e de hospitalização vivenciados pela população mundial; padrão respiratório ineficaz, relacionado a infecção respiratória caracterizada por dispneia.Conclusão: A identificação dos diagnósticos de enfermagem é fundamental, para traçar planos de intervenções individualizadas, e para condução da assistência a fim de promover com eficiência a melhora do quadro clinico da pessoa acometida pela doença de forma mais humanizada e a evitar a gravidade do quadro clínico. A assistência sistematizada de Enfermagem é primordial à prática da Enfermagem para sustentar a gestão e o cuidado a pessoa e a sociedade.

## 60723

Repercussões psicossociais no diagnóstico da COVID-19

KADSON ARAUJO DA SILVA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, JOSE GERFESON ALVES, KAMILA DE CASTRO MORAIS, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS e JOHN CARLOS DE SOUZA LEITE
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: COVID-19 é uma patologia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 responsável pela atual pandemia mundial. Este cenário vem afetando a população em aspectos físicos, psicológicos e sociais gerando consequências que variam de micro a macrossistêmicas. As mudanças impostas pela pandemia do novo coronavírus impõem mudanças de regras e hábitos sociais, em específico o temor de torna-se infectado corroborando negativamente para alterações psíquicas. OBJETIVO: Desenvolver uma reflexão teórica a cerca das repercussões psicossociais geradas pelo diagnóstico positivo para Covid-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado na pesquisa e compreensão da revisão bibliográfica disponível pertinente a temática, realizado no mês de junho de 2020. A busca da literatura científica ocorreu nos diretórios de revistas em saúde, aplicando como critérios de inclusão: texto completo, idioma português e estudos dos últimos cinco anos, excluindo-se os artigos repetidos ou que não contemplavam a temática, resultando em uma amostra de cinco referências para leitura na íntegra e análise descritiva para construção do presente estudo. RESULTADOS: A pandemia trata-se de uma grande disseminação de uma enfermidade em escala mundial. Nessa perspectiva, faz-se necessário ações de prevenção e controle frente a potencial infecção, todavia, igualmente ancora-se nesses cuidados fatores causais de impactos para saúde psíquica dos indivíduos. No transcorrer da epidemia, as pessoas encontram-se mais propensas ao sofrimento mental, desencadeando maior índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de substâncias e diminuição do bem-estar psicossocial. O fator de testagem positiva para Covid-19 pode desencadear o temor e/ou medo da morte, receio de infectar entes queridos e as implicações do isolamento social em momentos de fragilidade física e emocional, afetando diretamente na saúde mental, o que pode influenciar no prognóstico da doença e seu processo de recuperação. CONCLUSÃO: Faz-se necessário maiores estudos que visem disseminar maiores informações sobre esses impactos, a fim de preparar ou até mesmo auxiliar os indivíduos a enfrentar melhor os desafios impostos pelo contexto do novo coronavírus.

## 60724

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE IMAGEM DE DIAGNÓSTICO E MANEJO DO PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19

THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, VITOR DE LIMA BEZERRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR

Universidade federal de pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: Atualmente, o método reverse-transcriptase polymerase chain reaction (RT-PCR) permanece como padrão-ouro para o diagnóstico definitivo da infecção por SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19. Concomitantemente, os testes laboratoriais disponíveis não são amplamente acessíveis e apenas confirmam a presença do agente causador da doença. Nesse contexto, o diagnóstico por imagem tem sido muito utilizado na investigação de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19, destacando-se a radiografia do tórax (RT) e a tomografia computorizada (TC), as quais passaram a assumir papel importante na detecção e gerenciamento da doença. Objetivo: Compreender o papel dos exames de imagens no diagnóstico e manejo do paciente com SARS-CoV-2. Métodologia: Realizou-se uma revisão integrativa a qual foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Medline e Scielo utilizando os termos “covid diagnosis” e “covid imaging exams”, considerando apenas publicações do ano de 2020. Resultados: Foram encontrados 343 trabalhos científicos e, após análise de títulos e resumos, 4 foram selecionados para a realização desta revisão. Afirma-se que tanto a radiografia, como a tomografia de tórax podem identificar precocemente as manifestações pulmonares mais frequentes da SARS-CoV-2, com alta sensibilidade. Porém, os achados tomográficos da pneumonia por SARS-CoV-2 são pouco específicos, semelhantes aos de outras infecções pulmonares, e variam de acordo com a fase de acometimento da doença, devendo, necessariamente, serem correlacionados com evidências clínicas e laboratoriais da infecção por SARS-CoV-2. Contudo, ainda não é aceita por todos os autores a necessidade das técnicas de imagem no diagnóstico e controle da doença, já que a TC torácica, isoladamente, não permite confirmar o diagnóstico da infeção, apenas constata as manifestações de complicações da doença. Conclusão: Percebe-se que os métodos de imagem podem ser positivos durante o diagnósticos e tratamento do paciente, porém não devendo ser usado como método de triagem de SARS-CoV-2 em pacientes assintomáticos, devendo ser priorizada a realização em considerados em pacientes sintomáticos e hospitalizados, como método auxiliar para acompanhar a evolução do paciente durante o tratamento.

## 60794

Achados da Tomografia Computadorizada em pacientes com COVID-19: uma revisão da literatura atual

RAQUEL FERREIRA SA, MILENA LINS DA CUNHA DIAS, EDILENE ARAUJO PAMPLONA, BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR, RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS e MARIA CLARA FERREIRA SA

Complexo de Pediátrico Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia do COVID-19, a Tomografia Computadorizada (TC) se destaca como recurso que enriquece a avaliação e o acompanhamento dos comprometimentos nos indivíduos contaminados. OBJETIVO: Informar os achados da TC mais prevalentes em indivíduos diagnosticados com COVID-19 através de revisão da literatura. MÉTODOS: Houve um levantamento de artigos publicados de janeiro de 2020 até a data atual com os descritores: “covid-19” AND “Diagnostic Imaging” nas bases de dados Scopus e PubMed® , onde foram obtidos 270 e 564 artigos, respectivamente. Na PubMed® aplicou-se filtros de “ensaio clínico” e “metanálise”, realizou-se a leitura de títulos e resumos obtidos, sendo excluídos os que não abordavam de forma clara os resultados de TC; 10 artigos foram selecionados e lidos na íntegra por se adequarem a temática proposta, foram excluídos 2 artigos por apresentarem abordagem diferente dos demais, logo foram incluídos 8 artigos neste estudo. RESULTADOS: Notou-se a clara predominância do padrão em vidro fosco (PVF) e acometimento bilateral (75%), sendo predominante a presença inferior das opacidades (62,5%) e na maioria destes posteriormente; alguns dos estudos revelaram que a maioria dos pacientes apresentam achados multifocais em dois/três lobos (75%), seguidos de consolidação (50%) e padrão crazy-paving (PCP) (37,5%); em 50% da literatura em questão observou-se que o derrame pleural é um acometimento pouco frequente; outra informação relevante encontrada diz respeito ao fato de que com o passar dos dias de sintomas, consolidações, espessamento intersticial e PCP avançaram significativamente. Dessa forma, os estudos demonstram que a apresentação conjunta dessas manifestações são comuns a pacientes críticos, predominando em indivíduos com idade mais avançada ou comorbidades; o PVF vem sendo amplamente estudado por ser um dos primeiros sinais manifestados, já a consolidação é mais presente em doentes graves indicando alvéolos completamente preenchidos por exsudato inflamatório, e as pesquisas apontam que as lesões observadas na TC se espalham da periferia para o centro com o passar dos estágios da doença. CONCLUSÃO: A TC possibilita a análise e acompanhamento das lesões causadas pelo SARS-CoV-2, permitindo observar as anormalidades pulmonares durante os períodos agudos e convalescentes da COVID-19, auxiliando na intervenção dos profissionais de saúde.

## 60809

A importância da tomografia no diagnóstico e as diferenças tomográficas entre pacientes pediátricos e adultos na COVID-19

SAMARA NIDALE KARAJA, e FERNANDA RIBEIRO DE LIMA ALVES GUILHERME

UniCEUB, Brasília , DF, BRASIL.

Introdução: No começo desse ano, o SARS-CoV-2 foi reconhecido como agente responsável pelos sucessivos casos de pneumonia na China, causando a COVID-19. A detecção precoce da doença é fundamental para o prognóstico, tendo em vista sua rápida evolução. Com isso, diversos exames estão sendo implementados, dentre esses, a tomografia computadorizada (TC) que tem se mostrado essencial para o diagnóstico, sendo utilizada em crianças e adultos, mesmo a infecção sendo relativamente rara nos infantis.

Objetivo: Apresentar as diferenças na tomografia computadorizada em pacientes pediátricos e adultos infectados pelo SARS-CoV-2.

Método: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed com os index: “tomography”, “coronavirus”, “adults”, “infants” e “tomografia”, sendo analisados exames radiológicos para o diagnóstico. Foram encontrados 28 artigos, selecionando-se 10 desses.

Resultado: A TC computadorizada é mais sensível, identificando precocemente anormalidades nos pulmões. Ademais, é rápida e possui alta taxa positiva, uma vez que a extensão das lesões pulmonares está intimamente relacionada aos sintomas clínicos. O diagnóstico diferencial com agentes não-virais também pode ser feito pela TC. E, apesar dos aspectos serem parecidos com outras infecções virais, estas não têm progressão clínica tão rápida e apresentam sintomas e complicações características, diferente da COVID-19. Os achados mais predominantes são a opacidade em vidro fosco e a consolidação parenquimatosa. O vidro fosco apresenta-se uni ou bilateralmente, em todas as faixas etárias, sendo revelado de forma mais branda em pacientes pediátricos que além de terem maior prevalência do sinal do halo, exibem lesões mais limitadas e menores em comparação a pacientes na faixa etária adulta. Quando há a presença de consolidação, é indicativo de progressão da doença. Tendo em vista que adultos desenvolvem formas mais graves, a consolidação é mais predominante nas tomografias dessa amostra.

Conclusão: Diante dos artigos apresentados, conclui-se a importância da TC desde a triagem preliminar na suspeita de COVID-19. até o uso para diagnóstico final. Outrossim, destaca-se as diferenças até hoje reportadas entre pacientes adultos e pediátricos, sendo as crianças com menos acometimentos registrados no exame de imagem.

## 60869

Aspectos Fisiopatológicos da coagulopatia sanguínea nas infeccções por covid-19: um fator de mau prognóstico clínico.

THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, MARIA EDUARDA DE ANDRADE BELTRÃO, ROBSON GOMES DOS SANTOS, EVYLENE ADLLA CAVALCANTI LIMA, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, JÉSSICA MOREIRA DE CARVALHO, LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA e RAYSSA SANTOS BOTELHO

Hemope - UPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Diante da pandemia mundial estabelecida pelo novo CORONAVÍRUS, caracterizado como vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), inúmeros aspectos clínicos vêm sendo estudados e analisados com o objetivo de conhecer as diversas apresentações clínicas e fisiopatológicas da doença. Essa vivência vêm sendo realizada afim de reduzir o número de casos e a gravidade dos indivíduos infectados. Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas com os casos de infecção pelo COVID-19, associando a relação da doença com os aspectos clínicos hematológicos comumente encontrados na patologia. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo, BVS e SCOPUS. A busca foi norteada pelos descritores: “Coagulation parameter”; “D-dimer”; “disseminated intravascular coagulation” e “fibrin degratdaion product”, “coronavirus”, pesquisados em português, inglês e espanhol, com publicações entre o ano de 2019 a 2020. Durante a fase de revisão e aplicação dos critérios de inclusão e avaliação crítica incluímos 41 artigos, de um total de 472. Resultados: Os estudos realizados para avaliar os parâmetros clínicos de pacientes infectados por COVID-19, têm demonstrado o desenvolvimento de anormalidades no sistema de coagulação sanguínea, principalmente em casos mais graves que cursam com hospitalização e evoluem para quadros respiratórios críticos. A avaliação retrospectiva desses casos demonstram que ao menos 45% deles, são de indivíduos que possuem comorbidades associadas, como doenças cardiovasculares, pneumopatias, neoplasias sólidas e/ou hematológicas. Alguns autores vêm analisando a interferência da coagulação sanguínea, no manejo dos pacientes acometidos com a forma mais grave da doença. Realizando uma análise comparativa de casos, em que evoluíram para óbitos com os que sobreviveram, é possível perceber a maior incidência de coagulação intravascular disseminada (CIVD) nos pacientes que agravaram e morreram. Conclusão: Com base nesses casos a Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia passou a recomendar a monitorização hematológica de todos pacientes admitidos com COVID-19, avaliando então, principalmente, os níveis de D-dímero, como forma de determinação do prognóstico clínico. Tendo em vista que valores alterados desses parâmetros estavam associados com mau prognóstico e altos índices de mortalidade

## 60985

Achados tomográficos do tórax no contexto do COVID-19: um ensaio pictórico.
RONY KAFER NOBRE, JENIFFER LISSANDRA BRAUN DE AQUINO, VITÓRIA MACHADO BARCHINSKI, SOPHIA LINK PASCOTTO, GUILHERME DUARTE TORRE e ANGELA FAISTAUER
Universidade católica de pelotas , Pelotas, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) tornou-se um problema de saúde com rápida progressão mundial. A maioria dos pacientes é assintomática ou com sintomas leves, entretanto pacientes sintomáticos podem rapidamente evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo. Embora a tomografia computadorizada de tórax (Tc de tórax) não corresponda a um método de escolha para o diagnóstico definitivo de COVID-19, por apresentar achados de imagem típicos, pode auxiliar na suspeição desta patologia em casos em que exames sorológicos ou de PCR não estejam disponíveis, ou mesmo em casos falsos negativos. OBJETIVO: descrever os achados típicos da Tc de tórax para COVID-19 que possam auxiliar na suspeição diagnóstica desta patologia. MÉTODO: são descritos os achados tomográficos de COVID-19 baseado no consenso proposto pelo American College of Radiology (ACR), Radiological Society of North America (RSNA) e Society of Thoracic Radiology (STR). RESULTADOS: Estudos de Tc de tórax são realizados com muita frequência em pacientes com suspeita clínica ou diagnóstico confirmado de COVID-19. Segundo consenso das entidades RSNA, STR e ACR, os achados tomográficos do tórax para COVID-19 podem ser categorizados como típicos (achados com maior especificidade), indeterminados (não específicos), atípicos (incomuns ou não reportados) e negativos (sem achados de pneumonia). Como achados típicos incluem-se vidro fosco periférico bilateral ou multifocal com morfologia arredondada, ambos padrões com ou sem consolidações ou padrão de pavimentação em mosaico associados. Entre os achados indeterminados destacam-se vidro fosco multifocal, difuso, peri-hilar ou unilateral, com ou sem consolidação, sem uma distribuição e forma típica. Os achados atípicos incluem consolidação lobar ou segmentar isolada sem vidro fosco, pequenos nódulos discretos em região centrolobular (árvore em brotamento), escavação e espessamento septal interlobular com derrame pleural. CONCLUSÃO: Embora a TC de tórax não corresponda a método de escolha para confirmação diagnóstica de COVID-19, possui importância no contexto de alta prevalência. Sobretudo os achados típicos e indeterminados podem auxiliar na suspeição da doença em casos falsos negativos ou na ausência de testes laboratoriais diagnósticos.

## 61049

O papel da tomografia computadorizada para detecção de achados pulmonares típicos da infecção por COVID-19
TAYNARA SÔNIA DE FREITAS ALMEIDA, ERIKA DOS SANTOS FERNANDES, TAYNARA RODRIGUES RAMOS, MARIA ELAINE GUIMARÃES DOS SANTOS, GABRIELE NICOLLY DOS SANTOS MARTINS, VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA, BIANCA DO CARMO OLIVEIRA e MARCIA CARDINALLE CORREA VIANA
UNICHRISTUS, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A atual pandemia do COVID-19 está relacionada a uma doença respiratória aguda causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), altamente contagioso e de evolução ainda pouco conhecida. Nesse contexto, a tomografia computadorizada (TC) passou a assumir papel importante na avaliação dos pacientes e na detecção de achados pulmonares mais frequentes na doença. Objetivo: Apresentar as manifestações pulmonares típicas da infecção por COVID-19 detectadas por meio da TC de tórax. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual englobou as publicações na língua portuguesa e inglesa disponíveis no mês de fevereiro a junho de 2020. A obtenção de dados se fez no mês de junho de 2020 nas bases de dados Scielo e PubMed. Foram selecionados artigos de revisão, estudos de caso e estudos de coorte. Os descritores utilizados foram: COVID-19, tomografia computadorizada e manifestações pulmonares. A busca resultou em 103 artigos, dos quais 29 foram excluídos por serem repetidos, 62 não contemplavam o tema proposto e 12 foram utilizados para a construção do estudo, na língua portuguesa (7) e inglesa (5). Resultados: Deve-se realizar TC de tórax no estágio inicial da doença sintomática para apoiar o diagnóstico e a decisão do tratamento, porém este exame, isoladamente, não confirma nem exclui a doença, sendo seus achados excluídos dos critérios de diagnóstico. As alterações pulmonares típicas encontradas no TC de tórax foram opacidades em vidro fosco, consolidações e sinal do halo invertido, no qual se distribuem de forma bilateral e multilobar, predominantemente nas zonas periféricas dos pulmões. O sinal do halo invertido e as consolidações pulmonares são manifestações compatíveis com um padrão de pneumonia, sendo este último menos frequente de forma precoce. Alterações cicatriciais pulmonares (fibrose) e derrame pleural foram mais frequentes na fase avançada da doença. Conclusão: A TC não deve ser utilizada para o diagnóstico definitivo do COVID-19, contudo, por meio deste exame é possível detectar inúmeras manifestações pulmonares que são comuns da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Os achados tomográficos se mostram inespecíficos, visto que são semelhantes aos de outras infecções pulmonares, além do mais, variam de acordo com a fase de acometimento da doença. Dessa forma, os achados na tomografia em pacientes com COVID-19, não influenciam desfechos, mas podem auxiliar no diagnóstico, desde que sejam correlacionados aos dados clínicos e laboratoriais.

## 61132

Diagnóstico e monitoramento de COVID-19
LANA PATRICIA DA SILVA FONSECA, e ONAYANE DOS SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 é uma patologia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas até à quadros respiratórios graves. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos e o restante, podem necessitar de atendimento especial por apresentarem dificuldade respiratória e até mesmo evoluir para insuficiência respiratória e necessitar de suporte ventilatório. Objetivos: Analisar os exames laboratoriais que devem ser solicitados para o diagnóstico, monitoramento e prognóstico dos pacientes com COVID-19. Método: Foi utilizada a base de dados SCIELO com os descritores: “COVID-19, diagnóstico e monitoramento”.Resultados: Foram selecionados 20 artigos para compor a análise. O diagnóstico da COVID-19 é baseado nos sinais e sintomas clínicos como: quadro respiratório agudo, caracterizado por febre, acompanhada de tosse, dor de garganta, coriza ou dificuldade respiratória de qualquer natureza. O indivíduo que apresenta desconforto respiratório, pressão persistente no tórax, saturação de oxigênio menor do que 95% em ar ambiente ou cianose de mucosa pode ser caracterizada como Síndrome Respiratória Aguda Grave. Caso o indivíduo apresente os sintomas, devem ser solicitados os seguintes exame laboratoriais: Biologia molecular (RT-PCR) para detecção de material genético viral, considerado o método padrão-ouro, e testes de sorologia para detecção de anticorpos (IgG e IgM) em amostras coletadas somente após o sétimo dia de início dos sintomas. Quanto ao prognóstico e monitoramento, se sabe que o preditor mais importante da mortalidade é a doença a pulmonar crônica, seguida por doença cardiovascular crônica, o que é aumentado pela idade avançada e por níveis elevados de interleucina-6 e dímero D. Conclusão: Os testes de biologia molecular e os testes sorológicos são essenciais para a detecção do material genético do vírus e para detecção de anticorpos IgG e IgM específicos. Além disso, a avaliação dos sinais e sintomas também corrobora com o prognóstico e monitoramento. Estes testes devem assegurar a boa sensibilidade para evitar resultados falso-negativos e boa especificidade para evitar reações cruzadas.
Palavras-chave: COVID-19.Diagnóstico.Infecção.

## 61135

Anosmia e ageusia e sua associação com COVID-19
RAYSA N F RAPOSO, BRUNNA N F RAPOSO, ANA L R OLIVEIRA, JOS PHILIPPE MATIELI MARINHO, VITORIA D D SILVA, ANNA J C LAGINESTRA e MARCIO NIEMEYER
Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ, BRASIL - Escola de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.
Introdução: A doença ‘Coronavírus 2019’ (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave de grande transmissibilidade causada em resposta ao SARS-CoV-2. O vírus foi identificado em dezembro de 2019 na China. A partir daí, foi considerada pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia. Os principais sintomas são febre, tosse, dispneia, sendo frequentemente associados a outros de menor gravidade, mas patognomônico da infecção: anosmia e/ou ageusia. Objetivo: Analisar a associação da anosmia e ageusia nos pacientes diagnosticados com COVID-19. Método: Revisão sistemática concisa da literatura em que foi utilizada a plataforma PubMed. Foram selecionados artigos originais indexados no ano de 2020, tendo como critérios de inclusão língua portuguesa e inglesa, além de revisões sistemáticas. Os termos “COVID”, “loss of smell” e “taste” foram combinados, tendo sido identificados 4 artigos. Resultado: Os artigos mostraram prevalências distintas na relação entre COVID-19, ageusia e anosmia nos casos suspeitos e confirmados da doença. Apesar dessa discordância, as porcentagens de pacientes com tais sintomas foram relativamente altas e fortemente associadas ao início da infecção. Os dados encontrados pelas pesquisas têm grande importância para suspeita e diagnóstico da doença e redução da transmissão viral. Isso porque a suspeita precoce favorece à orientação para o isolamento social, diminuindo o número de contactantes, e a identificação de outros possíveis sintomas, relacionados ao COVID-19. A cavidade oral e o sistema respiratório superior podem agir como porta de entrada para SARS-CoV-2, através da sua ligação ao receptor ECA2, expresso na superfície da língua, cavidade oral e sistema respiratório, ocasionando os sintomas relatados. Os estudos apresentam limitações, pois a presença de anosmia e ageusia pode não ser reportada em face a outros sintomas que causam maior preocupação nos pacientes e profissionais de saúde, como dispneia, febre e tosse. Devido a essas razões, a prevalência desses distúrbios pode ser significativamente maior. Conclusão: Os estudos epidemiológicos apontam para associação entre o COVID-19 e anosmia/ageusia, principalmente no início do quadro infeccioso. Contudo, apresentaram muitas limitações de dados referentes à identificação dos seus sintomas precoces, além da dificuldade em confirmar a infecção pelo SARS-CoV-2 pela baixa sensibilidade dos testes diagnósticos e do elevado número de resultados falso-negativos.

## 61270

Surto de COVID-19 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no interior da Bahia: a importância do Diagnóstico através da ampla testagem e a discrepância entre os testes

JANE S CARDIM, e THAINAN A SILVA
Hospital Geral de Ipiaú, Ipiaú, BA, BRASIL - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL.

Introdução: No contexto de infecção pelo Novo Coronavirus os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são considerados extremamente vulneráveis, e por isso o Ministério da Saúde estabeleceu o Plano Nacional de Contingência para o Cuidado à Pessoa Idosa Institucionalizada na Pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Uma das estratégias apresentadas no Plano converge para priorização na realização de testes. Objetivos: Averiguar a oferta de testes em uma ILPI de um município do interior da Bahia, e analisar os resultados obtidos por meio dos testes sorológicos e dos testes moleculares. Métodos: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo-analítico, realizado por meio da revisão sistemática dos Boletins Epidemiológicos e das Notas de Esclarecimentos (NE) publicados diariamente pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) através das Redes Sociais da Prefeitura Municipal de uma cidade do interior da Bahia, Brasil, durante o período de 01 a 15 de maio de 2020. Resultados: No dia 29 de abril de 2020 a SMS realizou Teste Sorológico nos idosos e profissionais da ILPI em questão. O teste rápido disponibilizado avaliava o IgM. Dos 66 idosos, 02 (3%) apresentaram sorologia reagente e dos 24 profissionais, 04 (17%) positivaram. Vale destacar, que todos se encontravam assintomáticos e a testagem inicialmente foi feita como medida preventiva. Diante dos testes sorológicos reagentes a SMS realizou no período de 01 a 02 de maio teste molecular em todos idosos e profissionais da ILPI. Na NE nº 15, de 05 de maio de 2020, observa-se um aumento súbito de 46,5% no número de casos confirmados de COVID no município, estando os novos casos concentrados na ILPI, sendo 55 idosos (83%) e 11 profissionais (45%). Os resultados obtidos por teste sorológico foram bastante divergentes dos adquiridos por teste molecular. No total de indivíduos testados, 73% positivaram com teste molecular e 7% positivaram com testes rápidos. Conclusão: A oferta de testes foi satisfatória e possibilitou o diagnóstico de um grande quantitativo de indivíduos assintomáticos, porém houve uma discrepância significativa nos resultados obtidos. Tal divergência pode estar relacionada a precocidade da coleta (antes da resposta imunológica) ou a ineficiência do teste rápido utilizado. Reforça-se assim, a relevância da ampla testagem respeitando o período recomendado para cada tipo teste, bem como, a importância de utilização de Testes Rápidos com boa validação pelos órgãos competentes.

## 61504

Reinfecção por COVID-19: Uma Revisão das novas evidências

WELLINGTON MANOEL DA SILVA, e MARIA EDUARDA DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A Doença pelo novo coronavírus (COVID-19) é causada pelo SARS-CoV-2 um agente potencialmente fatal que representa um grande problema de saúde pública global. Objetivo: Identificar o risco de reinfecção por SARS-CoV-2, por meio das evidências científicas. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, analisada por dois revisores independentes, conforme recomendado pela plataforma Prisma nas bases de dados American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (PubMED/MEDLINE), utilizando os descritores: “reinfection” e “COVID-19” e o operador booleano “AND” para associá-los. Foram incluídos artigos originais completos publicados no período de 2020. Resultados: De 31 trabalhos encontrados foram selecionados 2 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Em um dos estudos analisados pesquisadores chineses relataram a ocorrência de reativação do SARS-CoV-2 em cinco pacientes de uma amostra contendo 55 indivíduos que haviam desenvolvido um quadro de pneumonia em decorrência da infecção por COVID-19. De acordo com os autores, esses achados foram possíveis ao testarem novamente pacientes que tiverem, duas semanas após terem apresentado resultados negativos, os resultados do teste RT-PCR deram positivos em todos os casos. Desta forma, os pesquisadores recomendaram a realização de testes adicionais para a detecção e isolamento do vírus em pacientes considerados recuperados, um dos cinco pacientes testado não apresentou sintomas. Nenhum dos pacientes reativos apresentava comorbidades. Os pacientes apresentaram sintomas como febre (4), tosse (1), dor de garganta (1) e fadiga (5). Nenhum evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave, óbito ou necessitou de ventilação mecânica durante o período de reativação. Outro estudo, realizado por um departamento de pediatria da Coreia do Sul, relatou possível quadro de reinfecção do SARS-CoV-2 em uma criança de 08 anos. a criança obteve resultados positivos nos testes um mês após o primeiro diagnóstico da COVID-19, apesar de ter apresentado testes negativos no 14º e 15º dias após o teste confirmatório do diagnóstico. Conclusão: Embora a literatura acerca da reinfecção por SARS-CoV-2 ser insipiente até o momento, recomenda-se o entendimento de que possa ocorrer a reinfecção por COVID-19, sendo imprescindível medidas de distanciamento social para ajudar a diminuir a curva de contaminação e impedir o colapso do sistema de saúde.

## 61568

Importância, limitações e o anseio de novos métodos laboratoriais para o diagnóstico da infecção pelo SARS-CoV2

BRUNO V S ARAÚJO, PABLO R S CARVALHO, GERMANA G REBOUÇAS, JÉSSICA C OLIVEIRA, ANDREZA H R FRANÇA, MOISÉS O FREIRE, RICHARD R MEDEIROS, DAVI LINCON DE SOUZA MENDONÇA, JOSÉ N M GOIS e LUANNE E NUNES
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, BRASIL - Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Até 05 de junho de 2020, foram registrados 6.535.354 casos em mais de 200 países, segundo a Organização Mundial da Saúde. É necessário ressaltar que possivelmente o contingente de infectados e óbitos são subnotificados devido às limitações de vigilância e de testagem de diversos países. Objetivo: Destacar a importância dos testes laboratoriais no diagnóstico da COVID-19 e como as suas limitações implicam na busca de novos métodos de diagnóstico. Método: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado a partir de publicações em periódicos nacionais e internacionais entre o período de janeiro a junho de 2020. Definiu-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): pandemia; diagnostico laboratorial; SARS-CoV-2; pandemic; laboratory diagnosis. Realizou-se uma busca nas bases de dados - SciELO, PubMed e ScienceDirect, obtendo um total de 3.624 artigos, onde foram excluídos revisões e trabalhos que não apresentavam de maneira clara o objetivo deste estudo. Foram considerados elegíveis 12 artigos. Resultados: O teste padrão ouro para o diagnóstico da COVID-19 é a reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa (RT-PCR) em tempo real, com uma sensibilidade que pode variar de 63,0% a 93,0% e especificidade de 100%. Este teste presenta algumas limitações com relação ao valor preditivo do resultado negativo, principalmente em pacientes assintomáticos e convalescentes, escassez de laboratórios apropriados, alto custo e técnica relativamente demorada, acarretando a busca por outros métodos de diagnóstico. Os testes rápidos (TR) vêm ganhando destaque, entretanto, pontos importantes devem ser considerados quanto a sua aplicação, sendo estes: resposta imunológica do hospedeiro, as características do antígeno utilizado, o limite de detecção e a especificidade analítica do teste. Embora esses TR tenham suprido o anseio de um diagnóstico mais rápido, prático e econômico, ainda carece de uma maior confiabilidade, não sendo recomendados para o diagnóstico definitivo da COVID-19. Conclusão: Medidas rápidas e com embasamento científico são imprescindíveis para o enfrentamento da COVID-19. Desta forma, a utilização de novos testes imunológicos com o intuito de auxiliar no diagnóstico pode conferir dados epidemiológicos importantes, auxiliando no controle e na mitigação dos impactos da epidemia na sociedade.

## 61753

Opacidade do vidro fosco: um achado complementar no diagnóstico de pacientes com covid-19

HIRISDIANE BEZERRA ALVES, e HIRISLEIDE BEZERRA ALVES
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, província de Hubei, na China, no final de 2019. A partir daí teve sua disseminação de forma crescente e foi tida como uma pandemia. A Covid-19, assim denominada, tem alcançado uma grande magnitude, despertando o interesse científico pela doença na literatura mundial, incluindo suas manifestações nos exames de imagem, particularmente na tomografia computadorizada. OBJETIVO: A presente pesquisa objetivou expor os aspectos fisiopatológicos que ocasionam o aparecimento da opacidade do vidro fosco em tomografias computadorizadas de pacientes com a Covid-19, visto que tal característica é um achado diagnóstico bastante frequente em tomografias de pacientes infectados com o SARS-CoV-2, complementando a confirmação do diagnóstico. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura, cujas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed foram utilizadas para busca de artigos científicos, indexados no período de janeiro a maio de 2020. Como ferramentas de busca, foram utilizados os seguintes descritores: Opacidade; Covid-19; Pulmões. Todos os artigos achados foram sistematicamente lidos e analisados, a fim de compor o presente estudo. RESULTADOS: A opacidade do vidro fosco ocorre quando há um acúmulo de líquido nos pulmões, promovendo o surgimento de manchas brancas na tomografia computadorizada (TC). Esse acúmulo de líquido está relacionado à imunopatologia intrínseca à infecção viral, cuja vasodilatação promove o extravasamento plasmático, com consequente acúmulo de líquido nos pulmões. Verifica-se a limitação das trocas gasosas nos alvéolos, preenchidos pelo líquido, ocasionando o quadro de insuficiência respiratória. Nesse contexto, o comprometimento intersticial ou alveolar, na fase aguda ou crônica da doença inflamatória ou infecciosa dos pulmões, pode ser identificado a partir da TC, sendo caracterizada como opacidade do vidro fosco. Apesar de ajudar no diagnóstico da Covid-19, a tomografia não pode isoladamente confirmar, nem excluir, a infecção pelo SARS-CoV-2. CONCLUSÃO: A opacidade do vidro fosco é um achado na tomografia computadorizada que complementa o diagnóstico do SARS-CoV-2, relacionado à fisiopatologia da doença, fornecendo dados acerca do nível de comprometimento pulmonar do paciente.

## 61966

Características laboratoriais dos pacientes com Covid-19 – diagnóstico e indicadores de gravidade

MANUELY DE MACEDO PINTO, e ANA VITORIA GOMES ALVES
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Frei Martinho, PE, BRASIL.

Introdução: O covid-19 é responsável por casos preocupantes e os dados laboratoriais são vitais no diagnóstico, prognóstico e monitoramento da doença, ajudando a caracterizar quadros e auxiliando na tomada de decisões. Objetivo: Apresentar as principais características laboratoriais da covid-19 e os indicadores que avaliam e preveem quadros de maior gravidade. Método: Consiste em uma reflexão teórica da literatura, utilizando artigos publicados nas bases de dados: SciELO e PubMed, entre 2019 e 2020, nos idiomas português e inglês. Resultados: Segundo estudos realizados, as principais alterações laboratoriais dos pacientes com covid-19 são: linfopenia, leucopenia e trombocitopenia, e elevação da proteína C reativa (PCR) e de velocidade de hemossedimentação (VHS). Outras alterações menos frequentes são: diminuição das albumina e demais globulinas circulantes, aumento das transaminases hepáticas, tempo de protrombina (TP), dímero D e lactato desidrogenase (LDH), e presença de indicadores de disfunção renal e cardíaca. Os pacientes graves de covid-19 apresentam essas anormalidades de forma mais acentuada. A diminuição progressiva dos linfócitos nos pacientes graves pode ser causada pelo consumo dessas células pelo covid-19 ou pela inibição da função imune do corpo. As alterações nos exames de coagulação como o aumento do dímeros D, trombocitopenia e prolongamento do TP e da tromboplastina parcial ativada, sugerem o consumo aumentado dos produtos devido a coagulação intravascular disseminada, uma das mais graves complicações da doença, devendo esses indicadores ser monitorados para permitir a intervenção precoce. A diminuição da albumina e o aumento das transaminases são associados a lesão hepática, importante marcador de gravidade. Algumas pesquisas também retrataram o aumento da bilirrubina. No entanto, essa lesão foi temporária e reversível na maioria dos pacientes e pode ser originada pela inflamação e medicamentos. O LDH, PCR e VSH estiveram comumente aumentados em pacientes com COVID-19 na UTI. As alterações dos marcadores de função renal e cardíaca podem indicar lesões nesses órgãos, porém a influência do coronavírus nesses locais precisa ser mais investigada. Algumas pesquisas afirmam que a procalcitonina, ferritina e IL-6 anormais também indicam pior quadro. Conclusão: Os exames laboratoriais podem contribuir para o acompanhamento e identificação de quadros com pior prognóstico, possibilitando a intervenção precoce e assim levar a melhores resultados.

## 62043

TESTES DIAGNÓSTICOS PARA DETECÇÃO DO COVID-19

LUANA BATISTA DE OLIVEIRA, CICERO DAVID LEANDRO COSTA e RENATA MARIA DA SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A covid- 19 apareceu pela primeira vez na China, em dezembro de 2019, sendo denominado severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, até 12 de junho de 2020, foram confirmados no mundo 7.410.510 casos e 418.294 mortes. O reconhecimento precoce e o diagnóstico rápido são essenciais para impedir a transmissão e fornecer cuidados de suporte em tempo hábil. Geralmente o diagnóstico é realizado de forma clínica ou laboratorial (moleculares e imunobiológicos). OBJETIVO: Abordar os diferentes tipos de testes disponíveis para a detecção do covid-19. METODOLOGIA: O presente trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Foram utilizadas como base de dados Scielo e a BVS. Os critérios de inclusão foram: textos completos, gratuitos, com idioma em português e inglês. RESULTADO: O quadro clínico dos pacientes com covid-19 pode ser avaliado de maneira clínica e laboratorial. Clínico: O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como Síndrome Gripal (febre, (>=37,8ºC), tosse, dispneia, mialgia, fadiga, sintomas respiratórios superiores e gastrointestinais). O diagnóstico sindrômico depende da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico. Laboratorial: Os testes moleculares utilizam uma técnica chamada de reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa em tempo real (RT-PCR), esse método é considerado padrão-ouro para confirmar o SARS-CoV-2, esse teste baseia-se na detecção de sequências únicas de RNA viral, com confirmação por sequenciamento de ácidos nucleicos. Os testes imunológicos detectam os anticorpos IgG e IgM ou detecção de antígenos específicos do vírus, alguns por ensaios imunoenzimáticos (ELISA) e imunocromatográficos (teste rápido) e outros por imunofluorescência. Antes de utilizar é necessário que sejam validados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)/Fiocruz, a fim de avaliar se os resultados do teste podem ser considerados confiáveis. CONCLUSÃO: O diagnóstico da COVID-19 pode ser feito, de maneira preliminar, através da avaliação dos sintomas e histórico do paciente aliada a testes sorológicos (testes rápidos) e exames de imagem. No entanto, o diagnóstico final só pode ser obtido, até o momento, através de testes moleculares com a análise da presença do material genético viral (RNA) em amostras do indivíduo.

## 62127

Análise e fatores limitantes dos principais testes diagnóstico da infecção pelo novo Coronavírus

LARISSA FERREIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, YAGO DE LIMA MIRANDA e FRANCISCO CANINDE DE SOUSA JUNIOR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A pandemia de COVID-2019 ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, infectou mais de 7,0 milhões de pessoas e promoveu o óbito de mais de 400 mil pessoas. A doença representa um desafio sem precedentes para as equipes de saúde, visto a elevada infectividade e mortalidade. O diagnóstico precoce é fundamental para conter e mitigar infecção por SARS-CoV-2, sendo essencial conhecer os fatores limitantes dos testes diagnósticos atuais. Objetivo: Apresentar uma análise e os fatores limitantes dos principais testes diagnósticos utilizados para detecção da infecção por COVID-19. Metodologia: Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados Science Direct e PubMed. Os descritores para a pesquisa realizada foram: “Laboratory diagnosis” “New Coronavirus infection”, resultando em 3.267 artigos do ano 2020, dentre os quais 10 foram utilizados segundo critérios de inclusão estabelecidos. Resultados e discussões: Atualmente, entre os principais métodos diagnósticos utilizados está o RT-PCR (PCR quantitativo em tempo real) como padrão ouro e os testes de detecção de anticorpos como testes de suporte. O RT-PCR identifica o RNA do vírus por meio dos genes das proteínas alvo E e N, altamente sensíveis e específicos para SARS-CoV-2. O teste de detecção de anticorpos utiliza ensaio rápido de fluxo lateral para detectar anticorpos IgA, IgM e IgG. Os fatores que podem limitar o bom desempenho dos testes são: tipo de amostra, fase de coleta da amostra e armazenamento da amostra e dos testes. Estudos revelam o swab da nasofaringe com capacidade duas vezes maior de positivar nas amostras no RT-PCR, quando comparado ao swab da orofaringe. Em ambos testes, a fase de coleta das amostras é determinante: o quadro sintomático do paciente suspeito está relacionado ao vírus nos tecidos respiratórios, priorizando assim o teste RT-PCR. Enquanto que a partir do décimo dia do início dos sintomas, o teste sorológico é mais efetivo na detecção da doença, devido ser a fase imunológica de surgimento dos anticorpos. Outro fator é o armazenamento dos testes, devido à sensibilidade a temperatura e umidade, do RT-PCR e do cassete de teste sorológico, respectivamente. Conclusão: Todos os testes destacados possuem suas especificidades acompanhadas de limitações, contudo os fatores limitantes podem influenciar numa maior incidência de resultados falsos negativos. Assim, aprimorar as ferramentas diagnósticas permite rastrear o vírus e suprimir sua transmissão.

## 62249

Importância do diagnóstico precoce para a covid-19 como medida de proteção e cuidado na população: uma revisão

MARIA LUIZA ALVES SOUZA, EDNA FREIRE DE SOUZA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O número de casos confirmados e de mortes pela COVID-19 vem aumentando a cada dia, tornando-se um cenário preocupante. Devido a fácil transmissão, tanto por indivíduos sintomáticos, quando os assintomáticos, é fundamental o diagnóstico precoce para intervenção imediata para evitar a propagação do vírus, e tratar os pacientes para evitar agravos à saúde ou até mesmo óbitos. Para a confirmação diagnóstica dos casos suspeitos, é essencial que seja feita a identificação de tecnologias diagnósticas, com acurácia comprovada nas melhores evidências científicas e de boa aplicabilidade. Os diagnósticos por meios de imagem como radiografia do tórax e a tomografia computadorizada torácica têm sido muito utilizados, porém, por si só, não permitem diagnosticar a infecção por COVID-19. OBJETIVO: Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade revisar a literatura científica sobre a importância do diagnóstico precoce para a COVID-19 como medida de proteção e cuidado na população. METODOLOGIA: Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: Periódicos CAPES/MEC e SciELO, nos últimos seis meses, utilizando-se as palavras chaves: “diagnóstico” e “COVID-19”. RESULTADOS: Observou-se que os testes rápidos estão sendo um grande aliado se aplicado de forma correta, porém é limitado uma vez que não pode ser usado nos primeiros dias de infecção. Geralmente usam a reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR), em amostras respiratórias e de sangue. O diagnóstico também pode ser feito de forma preliminar, avaliando os sintomas e histórico do paciente juntamente com testes rápidos e exames de imagem. Porém, é necessário analisar a presença do material genético viral em amostras para melhor resultados. Em pacientes sintomáticos, realiza-se o diagnóstico da Síndrome Gripal, cujo sintomas incluem geralmente os mesmos relatados pelos pacientes com COVID-19. Aliado a isso, podem ser feitas analises das imagens de radiografia e tomografia computadorizada do tórax dos pacientes. CONCLUSÃO: O diagnóstico precoce é importante para tratamento e controle da doença, porém, alguns dos métodos apresentam limitações, além de não possuir testes suficientes para a demanda populacional. Dessa forma, o isolamento social é de suma importância e a melhor medida protetora.

## 62251

Metodologia para coleta adequada de amostras da nasofaringe e orofaringe para diagnóstico do sars-cov-2

HIRISDIANE BEZERRA ALVES, e HIRISLEIDE BEZERRA ALVES
Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O SARS-Cov-2 foi descoberto no final de 2019, em Wuhan, na China, tornando-se em poucos meses uma pandemia. A Covid-19 consiste em uma infecção de fácil disseminação entre as pessoas, o que mostra a importância da realização dos testes para diagnóstico precoce e adoção de medidas de isolamento adequadas. OBJETIVO: Considerando que, procedimentos de coleta inadequados podem inviabilizar ou até mesmo promover um resultado falso-negativo, o presente estudo objetivou expor a metodologia apropriada de coleta das amostras para diagnóstico da Covid-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, cujas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline foram utilizadas para busca de artigos científicos, indexados no período de janeiro a maio de 2020, utilizando-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, relacionados à temática proposta. RESULTADOS: Para a coleta de amostras da nasofaringe, o profissional, devidamente equipado, deve observar se há um desvio de septo no paciente, a fim de evitar lesões. A coleta da nasofaringe e orofaringe deverá ser realizada por meio de swab de rayon de haste flexível, onde não se deve utilizar swabs com alginato e haste de madeira, pois pode inativar o vírus e inibir a reação de PCR, em casos de testes moleculares. A coleta se dará com o uso de 3 swabs, onde o 1° será introduzido na narina direita, o 2° na narina esquerda e o 3° na orofaringe, todo o processo em tempos seguidos. Em ambas as narinas, o swab deverá ser introduzido até chegar na nasofaringe, realizando movimentos rotatórios para coletar células da nasofaringe e absorver a secreção respiratória. Na coleta da orofaringe deve-se evitar o contato com a língua, a fim de não contaminar a amostra. O material coletado nos swabs será colocado em um único tubo de rosca estéril do tipo Falcon, onde este deverá conter 3ml de solução fisiológica a 0,9% estéril ou em meio disponibilizado pelo LACEN (Laboratório Central), sendo o transporte realizado com o tubo em vertical para garantir que o material esteja imerso na solução. CONCLUSÃO: A técnica empregada na coleta das amostras influencia significativamente na acurácia dos resultados, sendo, portanto, de suma importância que o profissional realize a coleta adequadamente, atentando também ao acondicionamento para transporte até os laboratórios.

## 62352

Aparato de transcrição reversa do RNA genômico viral no qRT-PCR como ferramenta de recognição do SARS-CoV-2

IVERSON CONRADO BEZERRA,
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A qRT-PCR tornou-se o padrão para a detecção e quantificação de alvos de RNA(Bustin S. A). Até mesmo uma cópia de uma sequência de espectro pode ser amplificada e detectada em PCR. A reação do PCR gera cópias de um modelo de DNA exponencialmente(Arya M,. 2005). O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA pertencente à família coronaviridae e da linhagem C do gênero Betacoronavirus(Gorbalenya AE),(Lu R). Por ser um vírus de RNA traz consigo uma tendência maior de mutações e de disseminar-se com facilidade, frequentemente causando picos epidêmicos. Somado a isso, a qRT-PCR é usualmente o método de detecção mais usado no diagnóstico do SARS-CoV-2 em pacientes acometidos pela COVID-19, haja vista sua alta sensibilidade e precisão. Contudo, o RNA viral a fim de tornar-se detectável deve-se por meio da transcriptase reversa se tornar cDNA(DNA complementar), a fim de por conseguinte sofrer numerosas replicações aumentando a quantidade de ácido nucléico, o que torna o material gênico mensurável e detectável. Objetivos: O presente artigo de revisão possui por finalidade a explanação do qRT-PCR como ferramenta de detecção do SARS-CoV-2 em pacientes acometidos pela COVID-19, com ênfase no processo bioquímico de transcrição reversa. Métodos: O método empregado possibilitou a estruturação do artigo por meio da pesquisa nas plataformas NCBI e Scielo, além de revistas científicas em que expuseram bases essenciais a consolidação das idéias por meio do embasamento científico. Resultados: Basicamente, o qRT-PCR possui por principio a transcrição reversa do RNA à cDNA; uma química de detecção adequada relata a presença de produtos PCR; um instrumento monitora a amplificação em tempo real; e um software apropriado analisa os dados(Wittwer, C.T., 1997),(Cone, R.W,. 1992). A enzima Transcriptase reversa combina duas atividades enzimáticas distintas: a atividade da DNA polimerase que utiliza RNA ou DNA como molde e a atividade da RNase H que cliva a cadeia de RNA, originando um híbrido de RNA/DNA (Gilboa et al., 1979). Ainda, a atividade bioquímica da enzima é essencial para os processos seguintes de amplificação e detecção do material genético. Conclusão: Portanto, a qRT-PCR é uma ferramenta importante no diagnóstico do COVID-19, haja vista ser o padrão ouro dentre outros métodos. Em consonância, é bem sabido que o aparato da transcriptase reversa possibilita a plena execução da técnica visando à identificação de maneira qualitativa do SARS-CoV-2.

## 62393

Medidas de promoção à saúde em meio à pandemia pelo covid19: contribuições dos diagnósticos de enfermagem

LILIANE F SOUZA, RUTE C SANTOS e RAQUEL J O LIMA
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: A atuação da equipe de Enfermagem tem sido de extrema importância no cenário de assistência à pandemia pelo COVID 19, contudo, manter estratégias de enfrentamento no novo cenário com foco na promoção à saúde é um desafio a ser enfrentado pelo Enfermeiro. Nesse sentido, esta pesquisa trata do uso dos Diagnósticos de Enfermagem como norteadores para a identificar riscos a que o indivíduo e ou a população pode estar exposta e, desta forma, criar estratégias para a promoção da saúde. Objetivo: Apresentar Diagnósticos de Enfermagem norteadores da promoção da saúde em meio a pandemia pelo COVID 19. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica com uso da estratégia PICO onde P- problema de saúde - COVID, I- Diagnósticos de Enfermagem, C- intervenções, O- resultados esperados. Resultados: Com o elevado índice de transmissão do COVID19 recomenda-se maiores medidas de proteção, sendo assim, foram identificados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Risco de Contaminação relacionado a exposição do microrganismo do COVID 19 (Domínio 11, Classe 4, pág 417) e Risco de infecção relacionado a invasão do microrganismo do COVID19 (Domínio 11, Classe 1, pág 374): orientar a população para adequadas práticas de higiene pessoal e domiciliar, lavagem das mãos com água e sabão, uso de álcool gel e máscara, alimentação adequada com foco na ingestão de nutrientes que fortaleçam o sistema imunológico além de evitar as aglomeração. Outro aspecto de significância é o isolamento social, fundamental para controle da COVID 19, porém pode levar ao Risco de Solidão relacionado ao isolamento social (Domínio 12, Classe 3, pág 446), nesse sentido é fundamental incentivar ao indivíduo a criar uma rotina diária realizando atividades de recreação no lar (leitura, ouvir, tocar, cantar música, filmes), realização de exercícios físicos, intensificação dos vínculos familiares e de amigos pelas redes digitais como estratégias para evitar possíveis agravos de saúde decorrentes da solidão; além das visita domiciliares “on-line” que possibilitam o monitoramento das condições de saúde do indivíduo e família. Conclusão: Foram identificados três Diagnósticos de Enfermagem e respectivas propostas de ações objetivando prevenir os agravos de saúde e assim promover a saúde e bem estar do paciente, família e comunidade no cenário atual de isolamento social frente à pandemia pelo COVID 19

## 62458

Exposição ocupacional de profissional de saúde ao novo coronavírus: relato de caso

THAINAN ALVES SILVA, JANE DE SOUSA CARDIM e ANANDA SODRE SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL - Hospital Geral de Ipiaú, Ipiaú, BA, BRASIL.

Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde considerou o surto global de casos da doença causada pelo novo coronavírus, denominada COVID-19, como uma pandemia. Essa situação modificou as ações sanitárias, com intuito de promover a saúde da população, em especial, dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. Objetivo: Relatar caso clínico da COVID-19 em profissional de saúde atuante em unidade hospitalar. Método: Estudo do tipo relato de caso sobre a infecção pelo novo coronavírus em enfermeira por meio de transmissão local, durante execução de atividades laborais em hospital da Bahia. Resultados: J. S. C., sexo feminino, 37 anos, foi diagnosticada com COVID-19 no dia 04/04/2020 por teste molecular, o RT-PCR. Considerando a ausência de transmissão comunitária na localidade no período em questão, infere-se que a contaminação ocorreu dia 22/03/2020, através do contato com paciente internada na unidade dia 16/03/2020, sendo classificada como caso suspeito sete dias depois. J. S. C. apresentou sintomas seis dias após o contato sendo eles: dor de garganta, fadiga e febre, iniciando imediatamente o isolamento social. Em seguida, foi acionado o Núcleo de Epidemiologia da unidade para realização do exame RT-PCR em domicílio. O resultado demorou seis dias, e durante esse período os sintomas se intensificaram, evoluindo com cefaléia, pressão torácica, taquicardia, diarreia, desconforto respiratório, anosmia e hipogeusia. Inicialmente permaneceu isolada, sem contato com os demais membros da família, porém ao 7º dia esse isolamento foi flexibilizado por conta do sofrimento psíquico que estava causando aos seus filhos. No 12º dia, ainda estava sintomática, e por orientação médica, realizou uma tomografia de tórax com resultado normal e exames laboratoriais, que evidenciaram plaquetopenia e leucopenia. J. S. C. relatou que o simples ato de sair de casa gerou ansiedade, devido ao intenso medo de contaminar outras pessoas. Após 21 dias do primeiro sintoma, o exame RT-PCR e sorologia apresentaram-se negativos. Ela referiu também que dois dias depois de cura, recebeu a notícia do falecimento de um colega, e esse foi o momento mais difícil da quarentena. Conclusão: Os profissionais de saúde estão suscetíveis à infecção pelo novo coronavírus. Portanto, a detecção da doença mediante exames confiáveis é uma ferramenta essencial para reduzir a morbimortalidade dessa categoria profissional e interromper a cadeia de transmissão.

## 62667

A importância e precisão de um bom diagnóstico para a pandemia atual do COVID-19
MATHEUS BEZERRA BARBALHO VIEIRA DANTAS, NATALIA CHAVES MARQUES, RICHAELYA BARROS SOARES, CLARA BEATRIZ DE SOUZA PAMPLONA, ANA LIVIA VAZ DE FREITAS, AMANDA SANTOS FERNANDES COSTA, THIAGO COSTA DE ARAÚJO DANTAS e ANANDA FERNANDES CAVALCANTE
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A atual pandemia, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), representa um risco à saúde mundial devido à sua alta taxa de transmissão e casos graves de infecção respiratória. Essa enfermidade se iniciou como uma epidemia na China e logo se disseminou mundialmente. Hoje, o número de casos confirmados já ultrapassa sete milhões de pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde. Nesse contexto, é necessário medidas de manejo para o conhecimento dos profissionais da saúde de como diagnosticar tal doença. Objetivos: Promover e aguçar a compreensão que os profissionais da saúde devem ter da importância de um diagnóstico rápido e preciso, assim como instigar acerca da importância e atenção que esses profissionais devem dar ao aparecimento dos sintomas e sinais suspeitos dessa enfermidade, principalmente devido às manifestações clínicas serem inespecíficas e ainda haver tão pouco conhecimento dessa doença, para que os pacientes sejam rapidamente diagnosticados e tratados de maneira eficaz e com baixo risco de disseminação. Métodos: O presente trabalho é uma revisão de literatura acerca da importância e precisão de um bom diagnóstico para a atual pandemia do COVID-19. A coleta de dados e informações se deu através dos principais veículos acerca desse assunto. Resultado: O quadro clínico inicialmente pode se apresentar de forma assintomática ou com a sintomatologia de uma síndrome gripal típica. A gravidade, nessa doença, é filiada a idade avançada e a presença de comorbidades. Em idosos, a doença pode vir sem a febre, mas com sinais de gravidade, como alteração do nível de consciência, inapetência e síncope. Em crianças, a clínica pode vir com sintomas leves ou de forma assintomática, podendo ser detectado por exames de imagem. Além da anamnese, para diagnosticar o paciente, é necessário o exame físico e o auxílio dos testes diagnósticos, como o RT-PCR (PCR em tempo real), esse exame possui baixa sensibilidade e é recomendado que seja feito até o sétimo dia de doença, já o teste sorológico ou teste rápido apresenta boa sensibilidade, porém pode ser influenciado pelo tempo de evolução da doença, sendo melhor identificado após oito dias do começo dos sintomas. Conclusão: Nessas circunstâncias, urge rápidas medidas de manejo para o conhecimento dos profissionais da saúde de como se dá o diagnóstico de tal doença, já que o diagnóstico precoce é importantíssimo para impedir a disseminação da doença e proporcionar apoio em tempo hábil ao enfermo.

## 62681

A implantação de testes rápidos em farmácia comunitária para o rastreio de COVID-19
SABRINA MONTENEGRO CRUZ, NICOLE ARAÚJO MARTINS e ALANA CAVALCANTE DOS SANTOS
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: Diante da emergência de saúde pública mundial, em decorrência da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através da Resolução Nº 377 de 28 de abril de 2020, autorizou a realização de testes rápidos em farmácia comunitária. Esses testes são realizados por meio de ensaios imunocromatográficos que visam a pesquisa de antígeno do novo coronavírus, tendo como finalidade o rastreio da doença. Objetivo: Avaliar a implantação de testes rápidos em farmácia comunitária para rastreio de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em uma farmácia comunitária no interior do Ceará. Resultados: Os testes foram realizados por três farmacêuticos habilitados seguindo os protocolos da Anvisa e Ministério da Saúde. Todos testes foram realizados com horário marcado pelo farmacêutico, no qual no momento do agendamento aplicava um questionário para triagem dos usuários. Todos os usuários receberam o resultado do exame no mesmo dia, por e-mail. Ao final do dia o farmacêutico entrava em contato com o cliente para sanar dúvidas e orientações. Os exames foram notificados por meio da ficha de notificação do Ministério da Saúde e os casos reagentes era anexado uma cópia do laudo a notificação, sendo entregues na vigilância sanitária local no dia seguinte. Conclusão: A implantação dos testes rápidos na farmácia atribuiu mais respaldo ao profissional farmacêutico frente a comunidade e contribuiu com o poder público para monitoramento dos casos no município.

## 62691

Reação em cadeia da polimerase (PCR) como método diagnóstico da COVID-19: uma revisão integrativa
LAURA FEITOZA BARBOSA, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, ISABEL CRISTINA BORGES DE MENEZES, YURI BORGES BITU DE FREITAS, JOÃO PEDRO CARRIJO CUNHA CÂMARA, MARIA CLARA ROCHA ELIAS DIB, JOSE ANDERSON PIRES DE OLIVEIRA e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiania, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) é uma técnica laboratorial empregada para amplificação de segmentos específicos do DNA e diversas aplicações laboratoriais e/ou clínicas e é utilizada com frequência para diagnóstico da COVID-19 ao redor do mundo. Assim, na ausência de medicamentos ou de vacinas terapêuticas para a COVID-19, é essencial a detecção dessa doença em estágio inicial, com o fito de isolar, a pessoa infectada da população saudável. Por isso, é necessária a avaliação do valor diagnóstico de PCR nesses casos. OBJETIVO: Caracterizar o teste PCR como método diagnóstico para COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na plataforma PubMed. Utilizou-se a estratégia “COVID-19 AND PCR” e foram incluídos artigos do tipo: “clinical trial”, “meta-analysis”, “randomized controlled trial” e “systematic reviews” publicados no último ano sobre o teste A Reação em Cadeia de Transcriptase Reversa (RT-PCR) para Covid-19. RESULTADO: Dos 776 resultados da busca, apenas 12 artigos respeitaram os critérios de inclusão. A RT-PCR é utilizada como padrão ouro para o diagnóstico da COVID-19, embora esse método tenha apresentado maior especificidade e sensibilidade quando comparado a métodos sorológicos como a Reação Imunoenzimática (ELISA), existem limitações relevantes. Nesse contexto, resultados falsos negativos, podem ocorrer diante de organismos insuficientes no espécime, resultante da coleta e transporte inadequado. Além disso, vírus de RNA podem apresentar variabilidade genética substancial e influenciar os resultados dos exames. Sugere-se que gestantes COVID-19 positivas apresentem menos sintomas do que a população em geral e podem ser negativas no RT-PCR. No contexto de pesquisas relacionadas à transmissão vertical, infere-se que seja necessário a RT-PCR positiva em líquido amniótico, placenta e sangue do cordão umbilical, não relatado até o momento. Entretanto, uma pesquisa limitada mostrou RT-PCR positivo em leite materno e desaconselha o aleitamento por mães infectadas ou suspeitas. É de grande importância, também, determinar se a RT-PCR da amostra do líquor é sensível, o suficiente, para confirmar infecções no Sistema Nervoso Central (SNC). CONCLUSÃO: Percebe-se a importância da técnica de RT-PCR no diagnóstico da COVID-19. Algumas situações precisam ser bem analisadas devido às limitações, como os possíveis casos falsos negativos, alterações dos vírus de RNA e a sensibilidade em amostra de líquor.

## 58112

Atuação fisioterapêutica: intervenções respiratórias em pacientes com COVID-19 – revisão de literatura.
MILENA KAREN TAVARES NOGUEIRA, UBIRAÍDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA, MARIA JULIANA FERREIRA DOS SANTOS, LIGIA MARINHO FERREIRA, MIRLANDIA LOPES DA SILVA e JOSEFA LOHARA DA SILVA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A COVID-19 manifesta-se através de processos infecciosos que afetam principalmente o trato respiratório, provocando desde sintomas leves a condições mais graves como pneumonias virais, podendo evoluir para quadro de insuficiência respiratória. A taxa de mortalidade é alta devido rápida progressão, com isso as intervenções fisioterapêuticas são indispensáveis para minimizar os danos instalados. OBJETIVO: Explanar as intervenções da fisioterapia respiratória aplicada em pacientes com COVID-19 em ambiente hospitalar. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura, a partir do levantamento bibliográfico realizado em junho de 2020, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através do descritores: COVID-19, infecções respiratórias, tratamento fisioterapêutico, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde, agrupados através do operador booleano AND. Artigos selecionados com base nos critérios de inclusão: publicados em 2020, em formatos originais e nos idiomas: inglês e português. Sendo excluídos revisões de literatura, monografias, teses. RESULTADOS: Foram revisados dez artigos de acordo com o tema proposto. A presença de hipoxemia severa em pacientes hospitalizados por COVID-19 torna necessário o suporte ventilatório no tratamento, após avaliação minuciosa a fisioterapia atua definindo a melhor conduta. Uma das medidas adotadas durante o tratamento é aplicação de oxigenoterapia de baixo fluxo, sendo a de alto fluxo pouco indicada pois favorece a dispersão de ar no ambiente. O suporte ventilatório invasivo é preferível nos sintomas característicos da doença devido resposta mais rápida, porém em casos com melhor prognóstico pode ser aplicado a técnica não invasiva. Para a higiene brônquica é indicado sistema de aspiração fechado, assim como máscaras oclusivas e o uso da interface do tipo capacete, deve ser evitado também procedimentos do tipo aerossol, evitando exposição do ar contaminado. CONCLUSÃO: A atuação da fisioterapia respiratória torna-se fundamental para regressão do quadro de COVID-19, as técnicas aplicadas de acordo com os sintomas característicos previnem e tratam alterações instaladas, que tendem a limitar a funcionalidade do indivíduo em todas suas atividades de vida diária.

## 58281

Covid-19: podemos confiar na Hidroxicloroquina e na Cloroquina?
RENATA CORDOVA VIEIRA,
Universidade do Planalto Catarinense -UNIPLAC, Lages, SC, BRASIL.
Introdução: A Hidroxicloroquina e a cloroquina são medicamentos usados desde a década de 40, para o tratamento e profilaxia da malária, são relativamente seguros, conhecidos pelas atividades anti-inflamatórias, antivirais e imunomoduladoras. Objetivo: buscar evidências para uso da Hidroxicloroquina e Cloroquina na Covid-19. Método:Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Medline/Pubmed, limitadas aos idiomas inglês e português, no período de publicação entre 1980 a Abril de 2020. Utilizaram-se como descritores: “Chloroquine”, “Hydroxychloroquine”, “Covid-19”, “Cloroquina”, “Hidroxicloroquina”. Resultados: A ação antiviral da Hidroxicloroquina e da Cloroquina tem sido um ponto de interesse para diversos pesquisadores, pois vários estudos in vitro demonstraram sua eficácia na Síndrome Respiratória Aguda Grave e, atualmente, estudos in vitro e in vivo têm sido realizados para o SARS-CoV-2. O SARS-CoV-2 explora a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) para obter acesso às células alvo. O ECA2, uma carboxipeptidase ligada à membrana que cliva um único resíduo da angiotensina I e um único resíduo da angiotensina II. O ACE2 é expresso em numerosas células, incluindo as células epiteliais da mucosa oral e nos Pneumócitos de tipo 2 são alvos em COVID-19 grave. Uma vez dentro das células, o SARS-CoV-2 explora o mecanismo transcricional endógeno das células alveolares para se replicar e se espalhar por todo o pulmão. O efeito da Hidroxicloroquina e da cloroquina na ação viral replicação vai além da inibição de citocinas. Estes medicamentos são bases fracas e dado o papel crítico do pH ácido endossômico da SARS-CoV2 processamento e internalização, sugeriu-se que cloroquina poderia exercer um potente efeito antiviral em virtude de sua capacidade de aumentar o pH endossômico, inibindo várias enzimas e coibindo a entrada viral na célula. Conclusão: a pandemia da COVID-19, é o desafio do século na área da saúde, até o momento não uma terapia farmacológica específica. Há dezenas de estudos clínicos em andamento, avaliando a eficácia e a segurança de Cloroquina/Hidroxicloroquina para essa infecção, bem como outros medicamentos, e, portanto, essa medida poderá ser modificada a qualquer momento. Apesar de o seu uso ser justificado, por perfil farmacológico e segurança sua utilização não é validada por estudos clínicos robustos que comprovem sua eficácia no tratamento de pacientes com COVID-19 e uma prescrição extensiva dessas drogas deve ser ponderada.

## 58305

Alternativas terapêuticas ao tratamento farmacológico na COVID-19
APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, CAIO MATHEUS SANTOS DA SILVA CALADO, MARIA JÚLIA GALINDO SOARES, DANIELLE DUTRA PEREIRA, OLÍMPIO FRANCISCO DA COSTA NETO, PAÔLLA G A L DANTAS e BRUNA H C S SA
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, , .
Introdução: A doença do corona vírus 2019 (COVID-19), é considerada uma crise mundial de saúde pública responsável por infectar milhões de pessoas ao redor do mundo. Embora vários países tenham adotado medidas para tentar controlar a infecção, até o momento há mais de sete milhões de casos confirmados da doença, segundo a Organização Mundial de Saúde. Alguns dos sintomas mais brandos da doença incluem febre, tosse e falta de ar. Porém, a depender das comorbidades que o paciente possa ter, a exemplo câncer e insuficiência cardíaca e do grau de acometimento da doença, como presença da Síndrome Respiratória Aguda Grave ou Síndrome Respiratória do Oriente Médio, a doença pode levar a falência dos órgãos e, posteriormente, à morte. Sendo assim, alguns estudos têm demonstrado que alternativas terapêuticas aos tratamentos convencionais têm sido testadas como uma medida para a redução das complicações causadas pela doença, como fitoterapia combinada, transfusão de plasma convalescente e terapia baseada em células tronco mesenquimais. Objetivo: Demonstrar o uso de outros tratamentos como uma possível alternativa terapêutica para a COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão narrativa nas bases de dados científicas a fim de encontrar alternativas terapêuticas ao tratamento convencional. Resultados: Sabe-se que plasma contendo anticorpos neutralizantes pode ser administrado em indivíduos com doença infecciosa para reduzir sintomas. Alguns desses estudos são bem documentados em infecções por influenza, gripe aviária e ebola. Pacientes com COVID-19 após receberem plasma convalescente apresentaram melhorias significativas dos sintomas, que pode estar relacionada a limitação da reprodução do vírus. Outros estudos utilizando células tronco mesenquimais em pacientes com COVID-19 demonstraram benefícios no quadro clínico e redução da mortalidade. Sua eficácia pode estar relacionada com a neutralização do vírus a partir da produção do peptídeo LL-37 e diminuição de processos imunológicos e inflamatórios. Além disso, o tratamento combinado com fitoterápicos tem demonstrado resultados promissores para a melhoria do quadro clínico dos pacientes, com aumento da taxa efetiva de desaparecimento dos sintomas mais comuns, comparado com a monoterapia. Conclusão: Embora apresentem resultados promissores, os estudos apontam que mais ensaios clínicos sejam realizados para melhor entendimento de como tais terapias modulam positivamente o quadro clínico dos pacientes.

## 58328

O USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS DIRETOS NA PANDEMIA DE COVID 19
DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA, MATHEUS SILVA DUARTE DE OLIVEIRA, MARIA LUIZA SILVA NORMANDES e PAULO ROBERTO DA SILVA LIMA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: Os anticoagulantes orais diretos (DOACs) atuam na coagulação do sangue evitando a formação de trombos, por meio da inibição da agregação plaquetária induzida pela trombina. Na pandemia de COVID-19, essa ação gerou a discussão da utilidade dos DOACs na profilaxia da coagulação intravascular disseminada (CIVD) descrita em casos graves de COVID-19, sendo presente principalmente nos fatais.Objetivo: Esse estudo visa a analisar, na literatura, as orientações sobre a indicação de DOACs para pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, além do possível uso na redução os riscos de contágio.Método: Trata-se de uma revisão sistemática na qual foram selecionados artigos publicados de novembro de 2019 a maio de 2020, obtidos nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, além do MEDLINE, com a estratégia de busca: “Direct Oral Anticoagulants” e “COVID”. Na inclusão, foram utilizados os seguintes critérios: relato de caso, ensaio clínico controlado e guia de prática clínica, publicados em português ou inglês. Incluíram-se 6 estudos ao final do processo e 9 foram descartados por não atenderem aos critérios.Resultados: A literatura indica que a CIVD gerada pelo COVID-19, se manifesta no tromboembolismo pulmonar (TEP), logo se pensou o possível uso dos DOACs. Porém, ocorreu o descarte dos DOACs, pois estudos sugerem que o uso de heparina de baixo peso molecular ou não fracionada tenha melhor desempenho na anticoagulação, evitando o risco de excesso ou falta de tratamento, pela maior previsibilidade da ampla interação medicamentosa no tratamento. Ademais, os DOACs têm sido indicados – caso não seja contra-indicação – ao invés da varfarina em pacientes não infectados, pois exigem menores frequências de monitoramento, mitigando o contato entre profissional da saúde e paciente, reduzindo riscos de contaminação. Mas, pacientes já iniciados com a varfarina exigem amplos cuidados na substituição dos fármacos. Conclusão: Por fim, exige-se a profilaxia de TEP devido a CIVD gerada pelo COVID-19. A literatura indica o uso de heparina pelo menor risco ao paciente e melhor previsibilidade de seus efeitos ao interagir com os outros fármacos no tratamento, descartando o uso de DOACs. Destarte, no que tange a prevenção do COVID, os DOACs são uma opção para a varfarina, mesmo exigindo cuidados durante a substituição, por exigirem um menor monitoramento e, assim, menos visitas aos ambulatórios.

## 58369

EXTRATO DE PROPÓLIS NO COMBATE AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA À NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

LEONARDO MAGELA LOPES MATOSO, KALIDIA FELIPE DE LIMA COSTA e JOATAN JONAS DOS SANTOS SILVA
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus, Sars-Cov-2, causador da COVID-19, teve seu primeiro caso notificado na China em 31 de dezembro de 2019. Após 160 dias do primeiro caso, rapidamente se espalhou pelo mundo, com mais de sete milhões de casos confirmados e mais de 400 mil mortes. Devido alta infectividade e patogenicidade, tem-se buscado alternativas terapêuticas seguras e eficazes para a COVID-19, dentre estas, tem-se o extrato de própolis, substância resinosa e complexa; produzida pelas abelhas, que possui propriedades biológicas e terapêuticas importantes de serem investigadas. Objetivo: Descrever a utilização do extrato de própolis na Atenção Primária em Saúde (APS) durante pandemia da COVID-19 como método nutracêutico capaz de potencializar o sistema imunológico e prevenir contra a infecção. Método: Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência a respeito de ações e estratégias contingenciais/emergenciais adotados pelos Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, frente à pandemia da COVID-19. Para subsidiar a discussão foram apreciados 37 estudos nacionais e internacionais obtidos em bases de dados científicas.Resultados: Estudos defendem que o extrato de própolis possui ação antiviral, imunomoduladora, antibactericida, bacteriostático e anti-inflamatória, o que pode tornar esse produto um recurso complementar para tratamento da Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARS) provocada pela COVID-19. Durante prática clínica na APS, observou-se que ao prescrever 30 gotas de extrato de própolis duas vezes ao dia (manhã e noite), diluída com 20ml de água e/ou suco para indivíduos com diagnóstico positivo para COVID-19, com quadro clínico de tosse seca, febre, cansaço, dores de cabeça e perda de paladar e olfato; tem-se verificado que com três dias de uso rotineiro após início sintomatológico, a tosse seca, cansaço, febre, dores de cabeça e perda de paladar e olfato tem diminuído significativamente, ao ponto de relatarem sentir-se bem, e sem a doença. Conclusão: O extrato de própolis é nutracêutico eficiente contra COVID-19 e pode contribuir com o desenvolvimento de novas tecnologias de tratamento em saúde ou desenvolvimento de novos agentes antivirais eficazes e seguros. Infere-se que mais estudos, incluindo ensaios clínicos randomizados e outras abordagens acerca da própolis e sua ação contra COVID-19 precisam ser realizadas, entretanto, isso não diminui sua comprovação atual.

## 58389

Possível papel imunomodulador da suplementação com zinco no tratamento da COVID-19

ARTUR BARBOSA GOMES, LUANE SILVA CELESTINO, ISAAC ALEF BARBOSA GOMES, NAYARA RODRIGUES DE CARVALHO, ROSANA CONCEIÇÃO RODRIGUES LEAL RAMOS, BRUNA VIRGINIA DA SILVA SANTOS e ITALO ROSSI ROSENO MARTINS
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba , PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma virose causada por uma nova espécie de coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticos a condições respiratórias graves. Uma das características dos pacientes com COVID-19 é o desbalanço do sistema imunológico, com exacerbado aumento na produção de citocinas pró-inflamatórias e diminuição na contagem de células de defesa. O zinco (Zn2+) é um metal essencial citado por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e imunomoduladoras, sendo conhecido por seu papel crítico na regulação, proliferação, diferenciação, maturação e funcionamento de células do sistema imune inato e adaptativo. Trabalhos anteriores já mostraram que Zn2+ foi capaz de inibir a replicação de vírus causadores de síndrome respiratória aguda, como os do grupo dos nidovirus, que inclui o SARS-CoV. OBJETIVO: Avaliar as evidências científicas para a utilização do Zn2+ como suplemento no tratamento e no manejo clínico da COVID-19. MÉTODO: Foi conduzida uma busca nas bases dados MEDLINE, BVS, LILACS, Scopus, Web of Science e CINAHL. A estratégia de pesquisa combinou os termos de busca (DeCS) da seguinte maneira: Zinc AND COVID-19. Todas as buscas foram conduzidas em junho de 2020. Artigos de revisão e originais que relacionavam o papel do zinco como estratégia preventiva ou terapêutica na COVID-19 foram considerados para a presente revisão. RESULTADOS: Foi encontrado um total de 85 artigos, sendo 7 adequados para as análises. O Zn2+ pode ser útil contra o estado inflamatório dos pacientes com COVID-19 pela inibição da via de sinalização do NF-kB e na supressão dos genes pró-inflamatórios resultantes dessa via, incluindo IL-1ß, IL-6, IL-8, TNF-α, COX-1, iNOS, MCP-1. O Zn2+ apresenta ação antiviral pela inibição da entrada de vírus na célula, bloqueio do processamento de poliproteínas ou inibição da atividade da RNA polimerase viral. Outro ponto de destaque que fornece suporte à suplementação de Zn2+ decorre do fato de que idosos, pacientes com doenças metabólicas, grupos de risco para a COVID-19, e/ou indivíduos imunocomprometidos, apresentam redução nos níveis ideais de Zn2+ para o bom funcionamento das atividades biológicas desempenhadas por esse nutriente. CONCLUSÃO: A suplementação com Zn2+ se apresenta como uma estratégia auxiliar potencialmente eficaz ao tratamento farmacológico em pacientes acometidos pela COVID-19, no entanto mais estudos clínicos são necessários para corroborar ou refutar essa hipótese.

## 58402

Mecanismos de ação propostos na literatura para os principais medicamentos testados contra o COVID-19

REBECA GONDIM CABRAL MEDEIROS DE AZEVEDO, HARGILA HAGLAY GOMES DE CARVALHO, FRANCISCA CAMILA ALVES LEITE, NATALEE AIRAM ARAUJO MENDONA e CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL
Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Mesmo diante do avanço abrupto da pandemia gerada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), pouco se sabe sobre o arsenal farmacoterapêutico capaz de combatê-lo. Desta forma, cientistas de todo o mundo desenvolvem estudos com a finalidade de encontrar um tratamento efetivo contra a doença. Objetivo: Conhecer os possíveis mecanismos de ação dos principais medicamentos testados contra o SARS-CoV-2. Métodos: Revisão da literatura atual disponível sobre o tema. Resultados: Hidroxicloroquina: foi observado, in vitro, o bloqueio da endocitose viral do SARS-CoV-2, bem como a diminuição da resposta inflamatória causada pelo vírus; no entanto, estudos in vivo evidenciaram efeitos adversos graves em pacientes com COVID-19. Azitromicina: possui atividade imunomodulatória e a coadministração com a hidroxicloroquina leva ao aumento da concentração da hidroxicloroquina no sangue, potencializando, assim, sua ação. Oseltamivir: Diante da possibilidade de síndrome gripal por outros vírus respiratórios, inicia-se o tratamento com oseltamivir em pacientes pertencentes ao grupo de risco, porém, não foi observada ação do antiviral em questão contra o COVID-19. Heparina: o bloqueio da trombina pode reduzir a resposta inflamatória causada pelo COVID-19 por meio da ligação às citocinas, inibição da quimiotaxia dos neutrófilos e migração leucocitária, neutralização do fator complemento C5a e sequestro de proteínas na fase aguda. Além disso, pode auxiliar na mitigação da coagulopatia pulmonar. Outra propriedade da heparina está na ação antagonista às histonas, reduzindo o edema e lesão vascular pulmonar. Estudos in vitro demonstraram que a heparina foi capaz de se ligar a várias proteínas virais, culminando na diminuição da adesão viral às células, porém, ainda não se sabe sobre o impacto clínico dessas propriedades observadas nos estudos. Ivermectina: O antiparasitário demonstrou ação antiviral contra o SARS-CoV-2 in vitro. Em uma única dose, foi observada a diminuição da replicação viral, provavelmente pela inibição da importação nuclear de proteínas virais. No entanto, observa-se que, in vivo para atingir a dose equivalente à utilizada no experimento, seria necessário empregar doses muito superiores às usuais, podendo culminar em alta toxicidade. Conclusão: Até o presente momento, não existem estudos in vivo que comprovem a eficácia de nenhum fármaco contra o SARS-Cov-2.

## 58427

Vitamina D como tratamento do corornavírus

AMANDA FIALHO NEGREIROS, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, BARBARA ANDRADE ROSA, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, GIOVANNA ANDRADE ROSA, JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, RENATO RANGEL GUSMÃO e VANESSA DO CARMO GUSMÃO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento de saúde da mulher da criança e do adolescente, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A pandemia do coronavírus-19 (Covid-19) cursa com uma síndrome respiratória aguda (Sars-Cov-2) e cientistas ao redor do mundo estão focados no desenvolvimento de tratamentos anti-virais. Ademais, tendo em vista a imensa carga econômica e de saúde provocada pela pandemia, um meio que dê condições aos pacientes de acelerar sua recuperação, reduzir o risco de mau prognóstico e morte, é considerado de significativa importância clínica e econômica. À medida em que a doença progride a inflamação e fibrose pulmonar ocorrem devido à liberação de citocinas pró-inflamatórias, macrófagos ativados e células imunológicas auxiliares T tipo 1 (Th1). Dessa forma, são importantes a adoção de estratégias para aprimorarem o sistema imune. Com isso, foi comprovado que a vitamina D estimula a expressão de genes relacionados a antioxidação, modula a resposta imune adaptativa e aprimora a imunidade celular. Objetivo: Verificar a relação da vitamina D no tratamento da Sars-Cov-2. Métodos: Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, tendo como referência a base de dados SciELO, o European Journal of Clinical Nutritional e o Social Science Reserach Network. Resultados: Os estudos demonstraram que a vitamina D reduz a produção de citocinas inflamatórias Th1, aumenta a expressão de citocinas anti-inflamatórias por macrófagos, regula genes produtores de peptídeos antimicrobianos, como a catelicidina, defensinas, proteínas S100, ribonucleases e dermcidinas, mostrando bioatividade contra microorganismos, incluindo vírus que atingem o sistema respiratório. Outrossim, os peptídeos antimicrobianos induzem a migração celular, proliferação e diferenciação, além de estimular a angiogênese. A utilização de altas doses de vitamina D aos pacientes hospitalizados foi relacionado com redução do tempo de internação hospitalar, melhora na capacidade do sangue de transportar oxigênio e aumento dos níveis de hemoglobina, reduzindo a gravidade e mortalidade dos enfermos. Conslusão: a vitamina D possui amplo espectro de ações imunomoduladoras, anti-inflamatórias, antifibróticas e antioxidantes. Dessa forma, possui papel importante para combater infecções virais, assim, servindo como profilaxia e terapêutica adequada ao Covid-19, sendo um tratamento seguro e não invasivo.

## 58523

Surfactante exógeno como terapêutica para a síndrome do desconforto respiratório em adultos com coronavírus:uma opção viável?

SANDRINY MARIA DE ALMEIDA OLIVEIRA, YURI DE ALMEIDA OLIVEIRA, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA PINHEIRO, ELIANA MESQUITA ALVES, LYVIA MARIA FERNANDES, MYRELLA BEATRIZ MEIRELES QUERINO, BEATRIZ BRASILEIRO DE MACEDO SILVA, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS e MARÍLIA ANDREZA DA SILVA FERREIRA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria -FSM, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome do desconforto respiratório (SDR) em adultos significa um estado de hipoxemia, por conta de uma reação inflamatória, que culmina com a insuficiência de surfactante e compromete as trocas gasosas. A infecção por coronavírus (COVID-19) gera uma resposta inflamatória exacerbada que prejudica a produção de surfactante e resulta, muitas vezes, na SDR. Por conta disso, a terapia envolvendo surfactante exógeno pode ser uma possibilidade terapêutica para repor a falta deste tensoativo pulmonar e amenizar os agravantes da COVID-19. OBJETIVO: Analisar a terapêutica envolvendo surfactante exógeno na SDR em pacientes com coronavírus. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores envolvidos foram: surfactante, terapia, síndrome do desconforto respiratório e coronavírus. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português e inglês com texto disponível na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. RESULTADOS: A terapia com surfactante exógeno é comumente associada, de forma satisfatória, a bebês com imaturidade pulmonar ou com lesões pulmonares por conta de processos inflamatórios que tiveram a produção de surfactante comprometida e desenvolveram a SDR. A infecção por coronavírus também tem uma fisiopatologia semelhante a esses casos que resulta na insuficiência de surfactante, o que, teoricamente,seria viável também o uso dessa terapêutica. Porém, a literatura mostra resultados controversos e com vieses nos seus testes em relação à administração do surfactante exógeno em adultos com SDR, diferindo em composição de proteínas, doses e manejo da ventilação mecânica associada, mostrando uma melhora da oxigenação em determinados pacientes, mas que em outros foi insignificante. Além disso, o alto custo na produção de surfactante somado à inibição deste no organismo com processo inflamatório também dificulta os ensaios clínicos. Por isso, essa terapêutica ainda não é viável em adultos. CONCLUSÃO: A SDR vem rendendo estudos há muitos anos e merece mais destaque por conta da atual pandemia de coronavírus, pois esta síndrome é uma das principais complicações que levam à morte. A terapia com surfactante é uma grande conquista terapêutica para recém-nascidos com insuficiência desse líquido, mas merece mais estudos detalhados como alternativa no tratamento de pacientes com COVID-19.

## 58658

Sabugueiro x COVID 19: existem evidências científicas?

MIKAELLY A C LEITE, LARISSA L S AVELINO, GESSICA S MARTINS, YATAGAN M ROCHA e ALANE N BEZERRA
Unifametro, Fortaleza, CE, BRASIL.

O sabugueiro (Sambucus nigra) é considerado um fitoterápico que possui propriedades antivirais. Esse trabalho tem o intuito de verificar se existem evidências científicas sobre o uso do extrato do sabugueiro como medida terapêutica contra o Covid 19. Trata-se de uma revisão nas bases de dados Scielo e Pubmed com a combinação dos descritores na língua inglesa “Sambucus nigra”, “Coronavirus Infections”, “Therapeutics” e na língua portuguesa “Sambucus nigra”, “Infecções por coronavírus”, “Terapêutica”. Foram selecionados estudos de 2017 a 2020, com critério de inclusão de utilização do sabugueiro como medida terapêutica em vírus semelhantes e em outras classes de corona vírus e de exclusão artigos que usassem o sabugueiro para outros fins medicinais. Assim, foram selecionados 8 estudos. Estudos relatam que já existem evidências pré-clínicas do uso do extrato de sabugueiro no coronavírus humano NL63 (HCoV-NL63) in vitro. Foi evidenciado que o fitoterápico inibe a replicação e a ligação viral do vírus, sendo a dose recomendada de 10ml a 60ml diariamente para adultos. Porém outra pesquisa relatou que o sabugueiro pode acarretar efeitos colaterais, podendo ser de alta toxicidade, por conta do cianeto, quando consumido cru. Além disso, gera uma alta capacidade de estimular citocinas, podendo acarretar uma sobrecarga maior do sistema imunológico. Em alguns indivíduos acometidos pela Covid 19, ocorre um ataque maior ao sistema imunológico, na fase aguda da infecção. Assim, alguns autores recomendam o não uso de agentes estimulantes durante o período mais grave da doença. Nesse caso, o fitoterápico só é indicado como prevenção ou nos casos de sintomas mais leves, sendo considerado a dosagem do extrato seco 5:1 (1000–1.500 mg/dia), dividindo preferencialmente a dose em 3 vezes ao dia. A hemaglutinina, glicoproteína que desempenha funções de fusão e entrada viral, encontrada na influenza também é encontrada na superfície do corona vírus. Supostamente acredita-se que o uso do sabugueiro pode ser usado para a prevenção e também possa ter aplicação no novo coronavírus. Embora o sabugueiro tenha um potencial benéfico para doenças antivirais, ainda não existem evidências científicas relatando a eficácia desse fitoterápico na terapêutica contra o COVID 19, mas sim em vírus semelhantes. Apesar do seu potencial preventivo, existem efeitos adversos do sabugueiro que podem agravar os sintomas da doença.

## 58722

Efeitos da posição prona em pacientes com COVID-19

LIVIA S F MENDES, TAIS A VIANA e RODRIGO S NUNES
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é sem dúvidas uma das maiores emergências já vivenciadas em todo o mundo, e como até o momento não existem tratamentos com eficácia comprovada, diversas condutas têm sido utilizadas. Nesse contexto, uma das estratégias mais citadas é a pronação, que consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral afim de apoiar o corpo contra o vírus. A posição prona tem sido comumente aplicada à pacientes críticos, que desenvolveram a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) secundária ao COVID-19. OBJETIVOS: Reunir e apresentar as evidências disponíveis sobre os efeitos da posição prona na terapêutica de pacientes com COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado nas bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS e BVS, no período de maio a junho de 2020, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS “prone position” e “COVID-19”. Foram incluídos os estudos dos últimos dois anos (2019-2020), escritos em português e inglês, e excluídos os que estivessem duplicados nas bases de dados, revisões de literatura, realizados com outras patologias que não o COVID-19 e que utilizassem a posição prona combinada a outras intervenções. Foram encontrados 44 estudos, dos quais 10 foram considerados nesta revisão. RESULTADOS: Os estudos mostram que a posição prona em pacientes que desenvolveram SDRA secundária à COVID-19 possui diversos efeitos benéficos a partir da redução dos efeitos compressivos do coração e abdômen sobre o pulmão. Dentre eles, destacam-se a melhora na oxigenação e na relação ventilação/perfusão, aumento do recrutamento alveolar, prevenção de atelectasia e, possivelmente, da intubação. Poucos estudos apresentaram complicações graves durante a rotação, mas alguns autores enfatizam o risco de ocorrência de hipotensão ou dessaturação graves, além de parada cardiorrespiratória. Conclusão: A partir dos resultados é possível concluir que a posição prona pode trazer diversos efeitos positivos para pacientes com COVID-19, no entanto, para que tal resultado seja realmente comprovado, são necessários outros estudos com amostras maiores e utilizando grupos de controle. Além disto, devido às possíveis complicações e limitações no desenvolvimento da técnica, esta deve ser realizada apenas por profissionais capacitados, e com protocolos estabelecidos.

## 58740

Debate sobre a indicação da traqueostomia em pacientes com COVID-19

LAURA FOGACA PASA, ALINE ZANELLA, FRANCIELLE DE SOUZA ANTONINI, GABRIELA CAROLINE GOMES OLIVEIRA, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, SARA ELISABETE HECK, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, LARISSA DO CANTO MÜLLER, LAURA TOFFOLI e MELISSA CAMASSOLA
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: A pandemia do vírus SARS-CoV2 tem exigido intervenção com ventilação mecânica em pacientes que desenvolvem desconforto respiratório ou hipoxemia silenciosa, o que implicou um problema de saúde pública uma escassez de recursos, como de ventiladores. A traqueostomia pode liberar pacientes do suporte ventilatório e minimizar a escassez de recursos, motivo pelo qual tem sido levantada sua importância em meio à pandemia do vírus em questão.
Objetivo: Analisar o conhecimento científico já produzido e publicado sobre a indicação e consequências da traqueostomia em pacientes com Coronavirus Disease of 2019 (COVID-19).
Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, utilizando-se as palavras-chave “COVID-19” e “Tracheostomy”. Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos.
Resultados: A pesquisa sistemática de literatura encontrou 68 resumos completos; destes, 48 foram excluídos como duplicatas durante o processo de seleção. Na triagem dos 20 artigos restantes, 10 foram excluídos por abrangerem outros temas, restando 10 estudos elegíveis. A traqueostomia é um procedimento invasivo com trauma significativo da mucosa respiratória, o que gera grande preocupação quanto à transmissão do novo coronavírus, pois ocasiona aerossolização potencial de partículas virais. A traqueostomia dilacional percutânea geralmente é preferida em detrimento do método tradicional, já que é minimamente invasiva. Um estudo com 270 pacientes acometidos por COVID-19 em Nova York observou que o procedimento era ideal em casos graves sem sinais de melhora, entretanto, em pacientes estáveis a traqueostomia não deve ser considerada antes do vigésimo dia de intubação orotraqueal devido aos riscos de transmissão à equipe.
Conclusão: A realização da traqueostomia em pacientes acometidos pela infecção do vírus em questão deve ser cuidadosamente analisada, caso a caso, pela equipe médica responsável, ponderando seus riscos e benefícios. Considerando o rápido declínio das pessoas afetadas com inflamação generalizada nos pulmões, a traqueostomia parece não ser ideal em pacientes infectados pelo novo coronavírus e deve ser indicada apenas se o tubo endotraqueal estiver se mostrando insuficiente.

## 58876

A vitamina D como estratégia suplementar na terapêutica da COVID-19

ARTUR BARBOSA GOMES, NAYARA RODRIGUES DE CARVALHO, ROSANA CONCEIÇÃO RODRIGUES LEAL RAMOS, WANESSA SANTOS MACEDO, ANA CAROLINA LOPES e ITALO ROSSI ROSENO MARTINS
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Até o momento não há terapia baseada em evidência eficaz para o tratamento ou prevenção da COVID-19, infecção viral causada pelo SARS-CoV-2. Nesse contexto, devido a fácil comercialização e conhecimento de suas propriedades imunomoduladoras, alguns suplementos alimentares tem recebido crescente atenção para a prevenção e tratamento da COVID-19, em especial a vitamina D (Vit D). A deficiência de Vit D tem sido associada a uma maior ocorrência de infecções respiratórias agudas, além disso algumas evidências apontam que a deficiência desse nutriente pode levar a uma maior ocorrência e gravidade da infecção por COVID-19. OBJETIVO: Avaliar a utilização da suplementação de Vit D para o tratamento e manejo clínico em pacientes diagnosticados com COVID-19. MÉTODO: Foi conduzida uma busca nas bases dados MEDLINE, EMBASE, LILACS, Scopus, Web of Science e CINAHL. Combinaram-se os termos de busca (DeCS) da seguinte maneira: Vitamin D AND COVID-19. Todas as buscas foram conduzidas em junho de 2020. Foram considerados elegíveis os estudos que forneciam evidências para a suplementação de Vit D na COVID-19. RESULTADOS: A estratégia de pesquisa recuperou 222 registros, sendo 10 adequados ao escopo deste resumo. A vit D apresenta efeitos antivirais que podem interferir diretamente na replicação e síntese dos componentes virais impedindo a proliferação dos mesmos, todavia os efeitos mais proeminentes da Vit D que apoiam seu possível uso no tratamento da COVID-19 decorrem de suas propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras. A Vit D modula a resposta dos macrófagos, impedindo-os de liberar exacerbadamente citocinas e quimiocinas inflamatórias. Uma melhor regulagem da resposta inflamatória nos estágios iniciais da infecção pelo SARS-CoV-2 pode ser útil em fornecer um tempo hábil para o desenvolvimento de imunidade específica contra o vírus. Na COVID-19 observa-se uma redução nos níveis de linfócitos T reguladores (Treg) e, nesse sentido, a Vit D suplementada já demonstrou ser capaz de elevar os níveis de Treg, o que pode ser eficaz na diminuição da gravidade da infeção viral. CONCLUSÃO: Os dados preliminares apontam a suplementação de Vit D como uma estratégia complementar de tratamento deve ser considerada concomitantemente à abordagem farmacológica em pacientes com COVID-19. Todavia ensaios clínicos ainda são escassos, necessitando-se mais estudos que se avalie clinicamente a hipótese levantada, ratificando ou refutando a mesma.

## 58879

Coagulopatia e covid-19

LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, MARCOS REIS GONÇALVES, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA, THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, AGATHA PRADO DE LIMA e JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, MACEIÓ, AL, BRASIL - Unit, MACEIÓ, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Entre as possíveis complicações do novo corona vírus está o choque séptico que pode levar a uma condição potencialmente letal, a coagulação intravascular disseminada (CIVD). A fisiopatologia envolvida na ocorrência da CIVD envolve lesão tecidual, quando a atuação de monócitos e células endoteliais levam a um quadro chamado de “tempestade de citocinas”. Com isso ocorre maior expressão de fator tecidual e liberação substancial do fator de von Willebrand – o que caracteriza um estado de hipercoagulabilidade, com microtrombose e isquemia. Diante desse estado pré-trombótico, com notável consumo de substâncias anticoagulantes, ocorre envergadura da fisiologia da coagulação para a fibrinólise e seus fenômenos hemorrágicos difusos (petéquias, epistaxe, hematúria, sangramento gastrointestinal). OBJETIVO: Identificar e correlacionar as repercussões provocados pela pandemia da Covid-19 com coagulopatias potenciais METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir das bases de dados SciELO e PubMed. Utilizou-se como descritores Covid-19, coagulopatia e sepse. RESULTADOS: Apesar da necessidade de mais estudos acerca do tema, principalmente prospectivos, é provável que a terapia anticoagulante seja mais benéfica quando prescrita na fase pré-trombótica. A literatura, entretanto, aponta para vantagens da anticoagulação em vários contextos – para pacientes com e sem risco para trombose, para os que já faziam tratamento prévio com anticoagulantes, inclusive gestantes; cita, inclusive, avaliação individualizada, de acordo com fatores de risco, para anticoagulação em pacientes que não necessitem de hospitalização. Fundamental para acompanhamento, diagnóstico e prognóstico de suposta coagulopatia séptica é o monitoramento do tempo de protrombina (TP), Dímero-D, contagem de plaquetas e fibrinogênio. De acordo com o Covid-19 Treatment Guidelines Working Group, o tratamento para todos os pacientes com infecção ou suspeita de Covid-19, deve ser dirigido pela dosagem de Dímero-D e peso corporal, com preferência para a heparina de baixo peso molecular. CONCLUSÃO: Importante, pois, atentar para a importância da implementação de protocolos seguros de anticoagulação para pacientes diagnosticados ou mesmo com suspeita clínico-epidemiológica de Covid-19, evitando o potenciais quadros de CIVD resultantes de lesões endoteliais de todos os níveis, inclusive as resultante de choque séptico, causadas pelo novo corona vírus.

## 59065

Evidências do manejo terapêutico de COVID-19 em crianças

KARINE ALVES DE OLIVEIRA, IZABELA SILVA LUCY e ADELMO MARTINS RODRIGUES
Universidade de Rio Verde- Campus Goianésia, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: A doença de coronavírus 2019 (COVID-19), causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é o epicentro da pandemia mundial atualmente. O contágio dessa doença ocorre principalmente através de gotículas respiratórias e contato sem proteção com indivíduos infectados pelo SARSCoV□2. Apesar da população infantil apresentar menor risco de contaminação em relação aos adultos, elas não estão imunes a doença e merecem atenção, já que, estão menos propensas a relatar sintomas do COVID-19. Além disso, nenhum tratamento específico foi desenvolvido até o momento contra essa patologia. Objetivo: Evidenciar as recomendações terapêuticas para crianças contaminadas pelo SARSCoV□2. Método: Consiste em uma revisão de literatura, utilizando artigos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos seguintes descritores e operadores booleanos: tratamento AND coronavírus AND crianças. Em seguida, os artigos foram filtrados tendo como critério de inclusão ano de publicação entre 2019 e 2020. Diante deste cenário foram capturados 80 trabalhos. Resultados: Atualmente não há disponível nenhuma droga específica para o tratamento de COVID-19 em crianças. A vários estudos divulgados sobre o manejo terapêutico dessa doença, mas tem como público-alvo os adultos. Na área pediátrica, as condutas medicamentosas utilizadas durante o tratamento resultam de modificações das indicadas para adultos. O início da terapêutica ocorre desde o deslocamento ao hospital, o qual deve ser fornecido por equipes de transporte médico. As crianças com quadro clínico leve podem ser tratadas com sintomáticos, como paracetamol ou dipirona para conter a febre. Alguns agentes antivirais estão sendo utilizados, dentre eles o Remdesivir, Lopinavir e Ritonavir. Os casos graves devem ser manejados em ambiente hospitalar, na incapacidade de mantê-los em normoxemia deve-se realizar intubação orotraqueal precoce. A hidroxicloroquina/cloroquina em associação com azitromicina tem sido recomendada por alguns países em casos de pacientes com maior risco de morte, mas vale ressaltar que existe uma falta de conhecimento sobre a verdadeira eficácia desse medicamento para a doença em questão. Conclusão: O estudo demonstrou que faltam pesquisas científicas voltadas para o tratamento de COVID-19 em crianças. Dessa forma, faz necessário encontrar soluções adequadas na medicina terapêutica para reduzir a propagação da doença e a morbimortalidade na população infantil.

## 59085

Utilização de alimentos prebióticos e probióticos em pacientes COVID-19 positivo

THALES D O LIMA,
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019 foram notificados casos de um tipo de pneumonia grave na província de Hubei, China, passados 3 meses a organização mundial de saúde declarou o estado de pandemia e o mundo entrou em um colapso sanitário. A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-COV-2 de origem zoonótica, ou seja, a contaminação é através de um hospedeiro animal para o ser humano, sua principal porta de entrada no corpo é através dos receptores da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA-2) observados principalmente na região do trato respiratório, como também no trato digestivo. Possui sintomatologia recorrente de tosse, febre, mialgia, anosmia, hiposmia e em casos graves a dispneia, porém, forma achados em relatos de casos o aparecimento de sintomatologia gastrointestinal como diarreia, náuseas e vômitos originados da presença de receptores da ECA 2 nessa região, Distúrbios intestinais refletem a problemas na microbiota, na qual, tem influência direta na imunidade do indivíduo, sendo necessário reforça-la através de prebióticos e probióticos. Objetivo: Através da breve revisão, obter conceitos sólidos a respeito do uso de probióticos e prebióticos em paciente covid-19 positivo afim de melhorar o prognóstico da doença e posteriormente serem utilizados como aliados na prevenção não farmacológica. Método: Trata-se de uma revisão na literatura nos bancos de dados ScienceDirect e PubMed utilizando-se dos descritores ‘‘covid-19’’, ‘‘prebiotics’’ e ‘‘probiotics’’, concomitante dos operadores booleanos ‘‘AND’’ e ‘‘OR’’, utilizou-se 10 artigos na língua inglesa e todos publicados no ano de 2020. Resultados: O consumo de prebióticos fornece energia ao indivíduo, torna o ambiente do ciclo de vida do microrganismo melhor, reduz a expressão e citocinas pro-inflamatórias, regula a resistência insulina e fortalece o tecido linfoide associado gastrointestinal (GALT); No caso dos probióticos é possível observar a redução de hospedeiros patogênicos e aumento do benéficos no trato intestinal, regulação da imunidade inata e melhoria em estados inflamatórios, recorrente na infecção pelo Covid-19 Conclusão: A utilização de probióticos e prébioticos é favorável a um melhor prognostico do paciente, a modulação na microbiota evita respostas descontroladas da imunidade , sendo um importante tratamento não farmacológico nessa patologia e em indivíduos saudáveis podem ser uma importante ferramenta na prevenção ao COVID-19 enquanto não há a imunização.

# Terapêutica do COVID 19

## 59152

O impacto da ECMO na terapêutica do COVID-19: uma revisão sistemática

MARCELO A A CASTRO, PAULA C M SANTOS, ERIC M SANTOS, THAIS O PALMIERI, EMANUELE R BARROS, JOÃO P A LOPES, RAFAELA F FELIX, JOÃO P S P OLIVEIRA e RENATO MAX
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução Dentre 15 a 26% dos pacientes com COVID-19 necessitam de terapia intensiva devido a complicações como insuficiência respiratória e instabilidade hemodinâmica. Assim, a membrana de oxigenação extracorpórea (ECMO) é um método de cuidado intensivo que oferece suporte respiratório e circulatório, já utilizado em outras pandemias, como a da influenza. Objetivo Investigar o papel da ECMO no tratamento dos pacientes com COVID-19 e seu impacto no prognóstico. Método Revisão sistemática nos bancos de dados PubMed, Web of Science, Scielo e LILACS com uso descritores: "Extracorporeal Membrane Oxygenation", "ECMO" e "COVID-19" no título ou resumo do trabalho. Critérios de exclusão foram revisões, livros e trabalhos incompatíveis com o tema. Foram encontrados 265 artigos, em inglês e espanhol publicados com o recorte de 1 ano, e após leitura do título e resumo e exclusão das duplicações, restaram 40, que foram lidos na íntegra, resultando em um total de 12 artigos compatíveis com o objetivo do trabalho. Resultado Dos estudos analisados, foi obtido 1 coorte, 3 pesquisas qualitativas, 4 estudos descritivos, 1 análise prospectiva e 3 retrospectivos. Alguns deles demonstraram sucesso terapêutico para a maioria dos pacientes, inclusive com alta hospitalar, favorecendo principalmente aqueles que possuíam complacência pulmonar normal. Apesar de casos de mortes relatados devido ao seu uso, ECMO ainda está associada a menor mortalidade quando comparado a outros métodos. As principais complicações encontradas entre os pacientes foram lesão renal aguda, infecção secundária e sangramento. Além disso, correlacionou-se retenção severa de CO2 e acidose antes do procedimento a pior prognóstico. A aplicação antecipada foi associada com a diminuição de lesões pulmonares e melhor resposta terapêutica, porém ainda é um desafio identificar preditores e potenciais pacientes que necessitam da intervenção precoce. Além disso, é importante salientar que se trata de uma tecnologia de custo alto e que requer treinamento da equipe médica, devido ao risco de infecção durante a manipulação do equipamento. Conclusão ECMO desempenha um papel potencial em pacientes críticos, demonstrando melhores desfechos quanto a mortalidade e sequelas pulmonares. Porém, mais estudos são necessários para selecionar melhor pacientes, elucidar o manejo dessa terapêutica no COVID-19, avaliar as contraindicações, já que aumenta o risco de sangramentos e o impacto do seu alto custo em meio a pandemia.

## 59229

Avaliação da eficácia dos principais tratamentos publicados para covid-19

SAMARA P S SOUZA, LEONARDO C PEREIRA, LUCAS O BARBOSA, LARYSSA D OLIVEIRA, JULIA O PERILLO, LUCAS D MARTINS, RODRIGO O VINAS, MILENA C SANTORINI, ISABELA T PARMA e BEATRIZ F C PATRICIO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução. Segundo a OMS, aproximadamente 7 milhões de pessoas já se infectaram pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) em todo o mundo e mais de 400 mil delas vieram à óbito.[1] Ainda assim, não há evidências que indiquem uma terapia específica, segura e eficaz.[2, 3] Objetivo. Analisar, por meio de revisão sistemática, a eficácia dos principais tratamentos publicados para COVID-19. Método. Foram analisados ensaios clínicos controlados e/ou randomizados, realizados em humanos, publicados em inglês, no último ano e disponíveis na base de dados MedLine. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH, sendo eles: Coronavirus e Treatment. Foram excluídos artigos que não abordavam o tema. Inicialmente foram encontrados 6390 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA4 foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. Resultados. Um total de 815 pacientes foram avaliados. Três estudos avaliavam a hidroxicloroquina (HCQ) ou cloroquina (CQ), inclusive em altas doses; um avaliou o Remdesivir e dois o lopinavir-ritonavir (LPV/r) em combinação com o tratamento padrão ou com ribavirina e interferon-beta 1b (IFN-β). Os estudos envolvendo a CQ e HCQ, não apresentaram diferenças significativas no tempo de melhora clínica e redução da carga viral (p >0,05). A utilização da CQ em altas doses foi associada ao aumento da letalidade (OR 3,6; 95% IC, 1,2-10,6). A dose intravenosa de Remdesivir foi bem tolerada no estudo envolvendo o mesmo, mas não proporcionou efeitos clínicos ou antivirais significativos (p = 0,0672). Já para o estudo envolvendo associação do LPV/r com ribavirina e IFN-β obteve uma resposta clínica e virológica significativamente melhor (p = 0,016) em comparação à utilização sem associação (HR 1,24 [IC 95%, 0,90-1,72]). Conclusão: Dentre os estudos publicados, apenas a terapia antiviral tripla com IFN-β, LPV/r e ribavirina foi segura e eficaz, reduzindo a carga viral, o tempo de internação dos pacientes e alívio dos sintomas. Contudo, é possível perceber que poucos estudos controlados e/ou randomizados envolvendo possíveis tratamentos para a COVID-19 encontram-se disponíveis na literatura. Ademais, o tamanho reduzido das amostras é outro fator limitante, impossibilitando escaloná-las. Dessa forma, fica claro a necessidade da realização de futuros estudos, com mais pacientes, para que se possa esclarecer a melhor terapia para o COVID-19.

## 59348

A importância do zinco no sistema imunológico para o combate do COVID-19

DEBORAH E A LEMOS, FERNANDA F C MACIEL, BRUNA E GOMES, MAYSLA R S COSTA, JESSICA C S OLIVEIRA e MARILIA F F T MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O zinco é um micronutriente essencial que exerce diversas funções no organismo, sobretudo no sistema imunológico. A deficiência deste mineral pode aumentar a morbimortalidade de diversas doenças, incluindo pneumonia, diarreias e sarampo, uma vez que a deficiência de micronutrientes afeta negativamente tanto o sistema imunológico inato quanto o adaptativo, deixando-os mais suscetíveis à patógenos e ao desenvolvimento de outras doenças infecciosas, como a COVID-19, transmitida pelo vírus SARS-CoV-2. Objetivos: Tendo em vista que o zinco é considerado o segundo micronutriente mais abundante no corpo humano, exercendo funções indispensáveis, este trabalho objetivou-se em descrever a importância desse mineral para o sistema imune, possível coadjuvante no manejo terapêutico da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica, no qual utilizou-se bases de dados eletrônicos PUBMED na língua inglesa, preferenciando artigos do ano de 2020. Os descritores aplicados foram: "zinc and immunity" e "COVID-19 and zinc". Entre os critérios de inclusão, foram selecionados os que abordavam como temática principal a contribuição do zinco no combate ao vírus SARS-CoV-2. Resultados: A ingestão do zinco pelos pacientes COVID-19 positivos, possibilita a reabilitação da homeostase e das funções normais das células imunes, além das realizações de atividades celulares básicas. Segundo estudos realizados, embora os mecanismos ainda não tenham sido estabelecidos de forma clara, o zinco possui função antiviral, impedindo a replicação do vírus em células sadias e atuando na inibição do RNA do coronavírus. Dentre os efeitos imunomoduladores do zinco, destacam-se o auxílio na liberação de citocinas, estímulo à proliferação de células T CD8+, como também integrante fundamental na diferenciação de células imunes e ativação de linfócitos T, importantes células de defesa do organismo contra antígenos. De uma forma geral, a ausência desse micronutriente pode causar efeitos maléficos, com manifestações clínicas, impactos no sistema imunológico e maior susceptibilidade à infecções. Todavia, os efeitos causados pela deficiência de zinco são reversíveis, e a partir da suplementação do mesmo, ocorre restauração e melhora da função imunológica. Conclusão: Diante do exposto, constata-se a importância da ingestão zinco como um coadjuvante profilático e terapêutico, relevantes para a obtenção de respostas imunológicas eficientes contra o vírus SARS-CoV-2.

## 59424

Reações adversas provocadas pela hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19: uma revisão de literatura

FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, HANNAH IORIO DIAS, NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, ISLÂNIA PEREIRA DA SILVA, MARINA DE PAULA MENDONÇA DIAS, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA, CAMILA ALMEIDA LEANDRO e AMANDA DE KASSIA CELESTINO FREITAS
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus, desencadeador da doença COVID-19, surgiu pela primeira vez no final de 2019 em Wuhan, na China. A maioria dos casos cursa com sintomas leve, como febre, tosse seca, mialgia, cefaleia, dor de garganta e diarreia, podendo alguns casos evoluírem para a síndrome respiratória aguda grave. A transmissibilidade do vírus é rápida e ocorre por meio de gotículas respiratórias, por isso a importância de manter distanciamento social. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 07/06/2020, foram confirmados mundialmente 6.663.304 casos de COVID-19 e 392.802 mortes. Muitas estratégias profiláticas e terapêuticas estão sendo investigadas, dentre elas a utilização da hidroxicloroquina, um medicamento utilizando para tratar malária e doenças autoimunes. Seu uso vem causando impacto entre os órgãos de saúde mundial, devido sua controvérsia eficácia frente ao coronavírus, e o grande número de reações adversas relatadas após o seu uso. Objetivo: Identificar as principais reações adversas decorrentes do uso da hidroxicloroquina durante o tratamento da COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados em 2019 e 2020. A busca foi realizada com a utilização do software Publish or Perish, que selecionou 43 trabalhos com base no indicador de qualidade índice h, independentemente da base de dados, no dia 08 de junho de 2020. Os descritores para seleção dos trabalhos foram COVID-19, hydroxychloroquine e adverse reactions. Resultados: As principais reações adversas causadas pela hidroxicloroquina relatadas nos artigos estudados foram vômitos, diarreia, defeitos circulares, hipoglicemia, efeitos neuropsiquiátricos, retinopatia, cardiomiopatias e prolongamento do intervalo QTc. Conclusão: Os efeitos adversos apresentados, faz da hidroxicloroquina um medicamento potencialmente perigoso, necessitando monitoramento intensivo por parte dos profissionais de saúde. É de extrema importância discutir seu uso como terapia farmacológica em pacientes acometidos pela infecção e ser utilizada com precaução em pacientes com os fatores de riscos como prolongamento QT congênito ou adquirido documentado e/ou fatores de risco conhecidos para prolongamento do intervalo QT, tais como: doença cardíacas, condições pró-arrítmicas, histórico de disritmias ventriculares, hipocalemia e/ou hipomagnesemia não corrigida e durante a administração concomitante com agentes que prolongam o intervalo QT, devido ao risco aumentado de arritmias ventriculares.

## 59525

As controvérsias da cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento da covid-19: uma revisão integrativa

SUSIANY FERREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA VILMA DE OLIVEIRA LACERDA, ANA CAROLINA OLIVEIRA DE FREITAS, ANA VALERIA OLIVEIRA DA SILVA, JANILANE FELIPE DA SILVA, JESSICA MARIA GOMES ARAUJO, ANTONIO AUGUSTO MORAIS FEITOSA, SARA ELLEN RODRIGUES DE LIMA, MORGANICA DA SILVA e JOEDNA CAVALCANTE PEREIRA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Jaguaribe, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia da COVID-19 está vitimando um número hiperbólico de pessoas. Por isso cientistas do mundo todo estão buscando descobrir um medicamento com eficácia e segurança para o tratamento e cura da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), impossibilitando sua evolução para pneumonia fatal. Os fármacos mais apontados são a cloroquina (CQ) e a hidroxicloroquina (HCQ), que são utilizados como antimaláricos, contudo, apresentam múltiplos efeitos adversos. Objetivo: Analisar à eficácia do uso da hidroxicloroquina e cloroquina na prevenção e tratamento da COVID-19 mediante evidências científicas. Método: Trata-se de uma revisão realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessada em junho de 2020. Descritores utilizados: COVID-19; Hidroxicloroquina e Tratamento. Critérios de inclusão: Artigos científicos dos últimos 12 meses, idioma inglês e estudos em humanos. Totalizaram 141 artigos e após análise foram apurados 13. Resultados: Estudos in vitro revelaram efeitos inibitórios de CQ e HCQ em SARS-CoV-2, embora existam resultados conflitantes. Alguns estudos clínicos mostraram que o CQ e HCQ podem aliviar os sintomas clínicos do COVID-19, promover a conversão viral e retardar a progressão da doença, com efeitos adversos menos graves. No entanto, estudos recentes indicaram que o uso de CQ e HCQ, não mostrou efeito favorável em pacientes com COVID-19, com efeitos adversos graves, incluindo intervalo QT prolongado, podendo causar parada cardíaca em pacientes infectados pelo vírus. Considerando os artigos analisados acerca do uso da HCQ e CQ para o tratamento do COVID-19, estes demonstraram variadas limitações, notando-se a necessidade de mais estudos clínicos randomizados de controle, sobretudo a respeito da viabilidade do medicamento no tratamento do coronavírus. Conclusão: Ainda não existem tratamentos eficazes para o COVID-19. Os estudos atualmente disponíveis mostraram-se não sendo suficientes para apoiar o uso de CQ e HCQ como terapias para o COVID-19 sendo incapazes de garantir a eficácia e a segurança em pacientes positivos. Embora essas pesquisas possam ser promissoras, seu uso deve ser restrito a ensaios clínicos em andamento para avaliar sua eficácia e obtenção suficiente de evidências para a sua recomendação a população e combate a crise mundial. Assim, recomenda-se a realização de estudos maiores, mais controlados e de maior duração a fim de melhor caracterizar o uso desses medicamentos na Covid-19.

## 59531

Cloroquina e Hidroxicloroquina na Covid-19: uma revisão sobre eventos cardiovasculares

GABRIELLY RODRIGUES PANIAGO, ANA FLÁVIA RESENDE ROMANIELO, ESTHER MIGUEL OTTONI, ANDRESSA MENDES BORELLI, MARIA ISABEL ARAUJO GUIZZETTI, BRUNA LUANNA SILVA LIMA, DÉBORA DE LIMA RAMOS, LORENA PRADO CARDOSO, RODRIGO BRITO MONTEIRO e CAMILA VANZIN BONIFÁCIO FONSECA
Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, BRASIL.

Introdução: Os primeiros casos da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) foram relatados em dezembro de 2019 e, ainda hoje, não existem tratamentos comprovados. A cloroquina (CQ) e a hidroxicloroquina (HCQ), fármacos levados em consideração para o tratamento, mostraram-se potencialmente causadores de ampla gama de efeitos adversos, incluindo eventos cardíacos graves. A principal complicação, mesmo em regimes curtos do medicamento, é o potencial de prolongamento do intervalo QTc, que favorece arritmias fatais como taquicardia ventricular e Torsades de pointes. Objetivo: O estudo objetivou explicitar os principais efeitos adversos cardiovasculares advindos do uso de CQ e HCQ no tratamento da COVID-19. Método: Revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa realizada em junho de 2020, a partir da questão: Quais são os principais efeitos adversos cardiovasculares implicados no uso de CQ e HCQ em pacientes com Covid-19? A busca, realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “Cloroquina/efeitos adversos OR Hidroxicloroquina/efeitos adversos” resultou em 860 estudos, triados por meio da estratégia PICO. Incluiu-se artigos originais em português ou inglês, publicados de dezembro de 2019 a junho de 2020, disponíveis na íntegra online, e excluiu-se artigos duplicados e aqueles que não abordam os efeitos adversos cardiovasculares. Os quatro artigos selecionados foram lidos integralmente e seus dados, analisados. Resultados: Estudos demonstraram que pacientes que receberam CQ tiveram como desfecho primário a redução da letalidade em pelo menos 50% no grupo de alta dosagem em comparação com o grupo de baixa. Contudo, aquele primeiro apresentou mais casos de QTc com intervalo superior a 500 ms (18,9%) comparado ao de baixa (11,1%). Além disso, esses estudos também sugerem que a maior dose de CQ não deve ser recomendada para pacientes gravemente enfermos com COVID-19 devido aos seus riscos potenciais, especialmente quando associados a Azitromicina e Oseltamivir. A Azitromicina, quando combinada com HCQ, parece ter um efeito cumulativo no intervalo QTc e, por isso, um ECG de base deve ser realizado para identificar o risco de prolongamento do intervalo QTc e outras arritmias. Conclusão: A partir da literatura atual, entende-se que, apesar dos desfechos positivos do uso de CQ e HCQ na Covid-19, é necessário melhor compreensão sobre os riscos potenciais destas drogas em detrimento de seu uso indiscriminado.

## 59630

O uso da cloroquina como imunomoduladora no tratamento da COVID-19

BRUNO OLIVEIRA CAMPOS, KALIL FRANCISCO RESTIVO SIMAO, JOSE AFONSO DA SILVA JUNIOR e LAIS MEIRELLES NICOLIELLO VIEIRA
Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução
Formas graves da doença provocada pelo SARS-CoV-2, a COVID-19, se associam à denominada tempestade de citocinas. Atualmente, na tentativa de prevenir seus danos, o uso terapêutico de imunomoduladores como a Cloroquina (CQ) e a Hidroxicloroquina (HCQ) está sob avaliação.
Objetivo
Discutir o uso da CQ/HCQ no tratamento da COVID-19 visando seu aspecto imunomodulador.
Método
Revisão de literatura após pesquisa na base de dados PubMed com uso dos descritores “COVID-19 + cytokine storm + chloroquine”, “COVID-19 + macrophage overactivation syndrome + chloroquine’’ e “COVID-19 + cytokine release syndrome + chloroquine”. Foram identificados 22 artigos, dos quais 20 foram selecionados.
Resultados
A tempestade de citocinas, que ocorre na COVID-19, também pode ser induzida por uma série de infecções como as causadas pelos vírus HIV, Zika e Dengue. Trata-se de uma resposta inflamatória não específica criada pela secreção excessiva de mediadores pró-inflamatórios após rápida proliferação e ativação de macrófagos, células T e NK. A maioria dos pacientes internados por COVID-19 grave apresenta elevados valores de citocinas e interleucinas (IL) 6, 8, 1b e 2R, além de outros indicadores inflamatórios relacionados a danos pulmonares, coagulação intravascular disseminada e falência múltipla de órgãos. In-vitro, tanto a CQ quanto a HCQ possuem ação contra o SARS-CoV-2, impedindo sua entrada na célula e sua multiplicação. In-vivo, além dos resultados iniciais em ratos, contra outro tipo de coronavírus, seu efeito não foi comprovado. O uso no tratamento de doenças autoimunes como Lúpus e Artrite Reumatoide baseia sua utilização na COVID-19 e estudos na China demonstraram sua capacidade de atenuar a progressão da doença ao inibir a tempestade de citocinas. Todavia, outras pesquisas indicaram riscos aos pacientes, sobretudo sob protocolos com doses mais altas, revelando casos de cardiomiopatia e neuromiopatia, além de apontar maior mortalidade em um grupo tratado apenas com a droga. Modelos experimentais também indicaram que a IL-6 é capaz tanto de impedir quanto de facilitar a replicação viral, o que evidencia a dúvida sobre o melhor momento para uso de drogas que a suprimam.
Conclusão
Apesar de apresentar resultados promissores para o tratamento da COVID-19, o uso da CQ/HCQ não deve ser indicado indiscriminadamente, pois ainda não há definição do momento ideal para sua utilização, dosagem mais segura e perfil do paciente a ser tratado com tais drogas.

## 59677

Efeito da suplementação de vitamina D no contexto da pandemia de COVID-19.

JOÃO PEDRO DOS REIS DA COSTA, BEATRIZ SAYURI VIEIRA ISHIGAKI, TEREZA CRISTINA DOS REIS FERREIRA e CARLA MIYUKI MORITA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A atual panddemia de SARS-CoV-2 é um desafio para os profissionais da saúde, dessa forma, uma das formas de enfrentamento desse problema emergente é a utilização de medicamentos que possam diminuir o risco de o paciente evoluir para casos graves, nesse contexto, a vitamina D é um alvo de estudo. Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de vitamina D em pacientes com covid-19. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dado PUBMED e LILACS, de forma a incluir os artigos dos últimos 5 anos, para isso, foi elaborado um mecanismo de pesquisa com as palavras “COVID-19” e “Vitamina-D”, a pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020. Resultados: Foram encontrados no total 44 artigos, sendo 2 da base de dados LILACS e 42 do PUBMED, desse total, apenas 23 artigos foram incluídos no estudo, a maioria desses artigos estava em língua inglesa, além de possuir a contribuição de pesquisadores de vários países. Discussão: A maioria dos estudos consistia em revisão de literatura que evidenciavam os efeitos protetores da vitamina D contra as infecções de via aérea aguda, porém nada específico para o COVID-19 foi encontrado, outrossim, a vitamina poderia ter um efeito regulatório da resposta imunológica que estaria ligado com a proteção do organismo contra a infecção e a resposta inflamatória deste. Conclusão: Nenhuma evidência existe para o uso de vitamina D profilático para COVID-19, há apenas a formulação de modelos teóricos baseados em experiências com outras doenças que defendem o uso dessa suplementação.

# Terapêutica do COVID 19

## 59701

Manejo terapêutico de pacientes pediátricos com Covid-19

GABRIELLE G ASSAD, MAYARA L WEBBER, MARIANA C CHICONE e CAROLINA C PACCA
Faculdade de Medicina Faceres , São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, constituindo uma emergência global de saúde pública. Crianças são menos suscetíveis à doença grave, sendo majoritariamente assintomáticas. Os principais sintomas são tosse, febre, fadiga e sintomas das vias aéreas superiores. Objetivo: Investigar as estratégias terapêuticas para tratamento da COVID-19 em crianças. Método: Realizou-se revisão bibliográfica integrativa nos bancos de dados PubMed e Scielo, incluindo estudos publicados entre o período de 1º de janeiro e 12 de junho de 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando-se as palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2, Pediatria, Crianças e Pediatrics. Resultados: Em crianças, a COVID-19 é majoritariamente assintomática. A OMS ainda não recomendou qualquer tratamento específico. A faculdade de Medicina da Universidade de Zhejiang sugere o uso de interferon-alfa nebulizador juntamente com lopinavir ou ritonavir oral, devendo-se, na vigência de complicações – SDRA, encefalite, síndrome hemofagocítica ou choque –, adicionar o uso de corticoesteroides. Para casos graves, sugere-se administração de imunoglobulina. Por sua vez, Zimmermann e Curtis (2020) não recomenda o uso de lopinavir, ritonavir, ribavirina ou fosfato de cloroquina em pacientes pediátricos, sugerindo os sprays de interferon de interferon-α (IFN-α) para redução da carga viral, associado à inalação de aerossóis. Na ocorrência de hipóxia, deve-se administrar oxigenoterapia imediata, utilizando-se oxigenoterapia nasal de alto fluxo e ventilação mecânica invasiva ou não invasiva conforme a necessidade. O tratamento de suporte inclui ingestão de líquidos e calorias, e suplementação adicional de oxigênio. Se houver infecção bacteriana, podem ser administrados antibióticos de amplo espectro. Conclusão: Fazem-se necessários mais estudos para determinar um manejo terapêutico eficaz dos pacientes pediátricos

## 59713

O uso de heparina no manejo de pacientes com COVID-19

MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM, MELYNA ROSSY ARAUJO AGUIAR, GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, LETICIA FONSECA MACEDO, BARBARA PASSOS PAES BARRETO, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, GIULIA VITÓRIA NASCIMENTO DA SILVA, THALITA DA ROCHA BASTOS e PATRICIA REGINA BASTOS NEDER
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, desde a sua identificação em dezembro de 2019, teve mais de 6 milhões de casos notificados em diversos países. A ausência de tratamento medicamentoso antiviral eficaz para o SARS-CoV-2 até o presente momento faz com que as condutas adotadas visem o tratamento sintomático e com o uso de oxigênio, entre elas, condutas com o uso de anticoagulantes, em especial a heparina. Objetivos: Identificar condutas e achados sobre o uso de Heparina para manejo da COVID-19 disponíveis na literatura. Método: Para a realização da presente revisão, foram selecionados todos os artigos de livre acesso em inglês, português e espanhol encontrados com a combinação de descritores “Heparin AND (COVID-19 OR Coronavirus OR SARS-CoV-2)” nas bases Pubmed e LILACS, até o dia 09 de Junho de 2020. Foram excluídos artigos que não abordassem o uso da heparina, ou não apresentassem dados relevantes para a análise. Nesse contexto, foram selecionados 6 artigos. Resultados: Entre os achados sintomatológicos da COVID-19, são citados na literatura episódios de isquemia periférica, tromboembolismo pulmonar e até mesmo coagulação intravascular disseminada. Nesse contexto, acredita-se que o uso de anticoagulantes como a heparina aumente a atividade da antitrombina III (AT-III), bloqueando a ativação da trombina e diminuindo eventos trombóticos. Nos estudos analisados, a preferência unanime foi pela análise de desempenho da Heparina de baixo peso molecular (LMWH) por via subcutânea, entretanto, sem consensos no tempo de intervenção, frequência de aplicação e de dosagem apropriada. No caso do primeiro, o tempo sugerido variou de 3-5 dias em um estudo até a duração completa do tratamento, já a frequência de aplicação variou de 12/12h até 24/24h. Também não há consensos na dosagem a ser utilizada. Conclusão: Assim, apesar dos indícios de efeitos positivos já encontrados, nota-se uma necessidade de mais estudos que avaliem o efeito do uso da heparina e outros anticoagulantes na COVID-19. Atualmente, as evidencias não sustentam recomendações para todos os pacientes, apenas aqueles com sintomas trombóticos. Portanto, mais estudos devem ser realizados, especialmente ensaios clínicos randomizados que avaliem as lacunas ainda presentes para a construção de uma conduta, tendo em vista a ausência de estudos dessa natureza e a falta de fundamentos para a elaboração de condutas até o presente momento.

## 59726

Potencial terapêutico do losartan no tratamento de pacientes com COVID-19

ALINE BERTOLETTI, EDUARDA AMBROSI, THAYNÁ BRITO FERREIRA, LEONARDO CESAR SUITA FORNARI, DANIEL HENRIQUE RODRIGUES PERDIGO, VICTOR HOMERO BARBOSA, AMANDA PAGANINI LOURENCINI e NINELA SIRLEY LO PINTO WATZEL
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução
Um novo coronavírus (SARS-CoV-2) que infecta seres humanos, principalmente através das vias respiratórias e tem como receptor a enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), presente no interstício dos alvéolos pulmonares, rins e vasos sanguíneos, foi descoberto em 2019 e a doença, COVID-19, decorrente dessa infecção é responsável pela atual pandemia. Diante deste cenário, no qual faltam terapias comprovadamente eficazes disponíveis, diversos fármacos são apontados como estratégias terapêuticas potenciais, dentre eles anti-hipertensivos como bloqueadores do receptor de angiotensina II (AT1).
A angiotensina II tem papel fundamental no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), pois apresenta função vasoconstritora e potencial inflamatório. É a partir da angiotensina II que a ECA2 produz a angiotensina 1-7, que exerce ação vasodilatadora e anti-inflamatória. Pesquisas recentes têm indicado aumento na expressão da enzima ECA2 durante utilização de bloqueadores de receptores de angiostensina (BRAs), como o losartan, fato relevante no contexto da COVID-19, visto que maior expressão dos receptores ECA2 implica em maior concentração de angiotensina 1-7, diminuindo a intensidade do quadro inflamatório e da lesão pulmonar.
Objetivo
Identificar o potencial terapêutico do losartan em pacientes com COVID-19.
Método
As bases de dados foram PubMed e SciELO, dentro do recorte temporal de 2019 a 2020, utilizando os descritores: losartan e COVID-19.
Resultados
Estudos apontam BRAs como possível terapia para reduzir a agressividade e a mortalidade da infecção pelo SARS-CoV-2, pois aumentam a expressão cardíaca de ECA2 cerca de 3x após tratamento crônico de 28 dias. Estudos realizados entre os pacientes com hipertensão hospitalizados com COVID-19 revelam que o tratamento hospitalar com BRAs foi associado ao menor risco de mortalidade por todas as causas em comparação com os não usuários.
Conclusão
Apesar da base teórica se mostrar coerente e promissora sobre o uso de losartan como possível terapia para antagonizar o processo inflamatório causado pela infecção por SARS-CoV-2 e diminuir a virulência da patologia, novos estudos são necessários para consolidá-la. É fundamental comprovar a eficácia do uso de bloqueadores do receptor AT1 a partir de ensaios clínicos e observações dos registros de pacientes que foram prescritos com bloqueadores do receptor AT1 para tratamento de hipertensão antes de seu diagnóstico com COVID-19.

## 59743

Novas terapias para o tratamento do COVID-19

ANA BEATRIZ MARINHO DE MEDEIROS, JEFFERSON WASHINGTON DE SOUZA RODRIGUES, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO e GABRIEL PEREIRA FIDELIS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Causador da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-Cov-2), o novo coronavírus (COVID-19) espalhou-se rapidamente pelo mundo. Com a proliferação do vírus, medidas de distanciamento social foram conduzidas por diversos países, entretanto ainda há várias regiões de foco epidemiológico, ainda não há vacina ou medicamento disponível para erradicar o vírus. Novas pesquisas tem se intensificado para o combate a COVID-19. OBJETIVOS: Este trabalho visa apresentar estudos recentes para o tratamento da Saras-Cov-2, no que concerne a produção de medicamentos e vacinas para contenção da doença e contágio. METODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica, como fonte de dados, foi através de uma pesquisa via portal Pubmed, com os descritores obtidos da biblioteca virtual em saúde: (COVID-19) AND (THERAPY) AND (VACCINE), selecionado aqueles classificados como revisão ou revisão sistemática. Chegou-se a 59 artigos publicados em 2020 sendo escolhidos para estudo dezessete desses baseado na leitura dos resumos, critérios de inclusão e exclusão. DISCUSSÃO E RESULTADOS: Rabby (2020) classifica as novas terapias para a Sars-Cov-2 em 4 grupos de terapias: antivirais + anti-inflamatórios, antimaláricos, medicina tradicional chinesa e outras terapias, enquanto Li et al., 2020 inclui a essas terapias também antibióticos devido a casos de co-infecção por S. aureus. Seif at al., 2020 relata possíveis mecanismos que podem combater o efeitos nocivos do COVID-19 em pacientes com comorbidades, tais como problemas cardiovasculares, pulmonares e renais, via modulação do sistema renina-angiotensina, via ACE2 recombinante, inibidores da ECA, bloqueadores AT1-R e peptídeos Ang 1-7. Outro estudo destaca o uso do antiviral Favipiravir, aprovado no Japão para tratamento comum da gripe e para tratar os sintomas da Sars-Cov-2 na China (Aziz & Stockand, 2020). Brown & McCullough (2020), abordam o uso de plasma convalescente como terapia temporária enquanto não há uso de vacina, existindo 3 trabalhos realizados na China que demonstraram melhora de 19 pacientes, reforçando interesse nas imunoterapias. CONCLUSÃO: Dados recentes sobre terapias contra o novo coronavírus ainda são inconclusivos, alguns baseados em testes com pacientes principalmente nos países asiáticos permitem direcionar pesquisas, porem, é extremamente relevante compreender a complexidade de interações do vírus dentro do organismo e suas respostas a imunoterapia, podendo através de vacinas controlar sua ação contagiante.

## 59756

Uso de Ivermectina para o tratamento de COVID-19, uma alternativa promissora, ou mais uma controvérsia?

YAGO DE LIMA MIRANDA, REGINA TAÍS DA SILVA, LARISSA FERREIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, DIANA PESSOA SILVA FREIRE, RAQUEL ALICE FERNANDES HOLANDA, JEDSON RIBEIRO DE MOURA e MARCELA ABBOTT GALVÃO URURAHY
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a COVID-19, era uma pandemia. Atualmente, dados do Coronavirus Resource Center, da Universidade Jonhs Hopkins, dos Estados Unidos, apresentam que o número de infectados mundialmente é 7.556.888, destes 422.544 vieram a óbito. A busca por terapias para o tratamento da referida doença é cada vez maior e uma das alternativas recentemente apresentadas foi a Ivermectina, um agente antiparasitário de amplo espectro, que possui ação farmacológica antiviral já conhecida. Objetivo: Avaliar dados sobre o uso da Ivermectina como potencial medicamento terapêutico para infecções por SARS-COV-2. Método: Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando como base eletrônica de dados, os seguintes periódicos: ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o PUBMED Central (PMC). Os descritores utilizados foram: "Ivermectin" e "Coronavirus Infections". Foram encontrados, 142 artigos, nos idiomas inglês e espanhol, do ano de 2020, destes, foram selecionados 11 artigos, de acordo com critérios de inclusão pré-determinados. Resultados: Pesquisadores demonstraram que a Ivermectina, com uma dose única de 5μM, foi capaz de interromper o crescimento viral em células Vero-hSLAM infectadas pelo SARS-CoV-2 em 48 horas. Este efeito se dá através da inibição da importação nuclear de proteínas virais mediadas por IMPα / β1. No entanto, com base nas evidências farmacocinéticas, a dose necessária para demonstrar a eficácia in vivo para um paciente com peso médio de 70 kg seria de 176 comprimidos de 6 mg, posologia inatingível. Vale lembrar, que 98% da dose administrada de Ivermectina é excretada nas fezes sem sofrer absorção. Ademais, a Ivermectina, tem como alvo os canais de cloro dependentes de glutamato nos invertebrados, no entanto em humanos pode ter como alvo cruzado os canais de cloro dependentes de GABA presentes no Sistema Nervoso Central (SNC). Normalmente, isso é impedido por uma barreira hematoencefálica (BHE) intacta, mas em pacientes com um estado hiper inflamatório, a permeabilidade endotelial da BHE pode aumentar e causar vazamento de drogas no SNC, potencialmente causando danos neurotóxicos. Conclusão: Atualmente no mundo, segundo dados do National Institutes of Health (NIH) há 7 estudos para observar a eficácia da Ivermectina. Nenhum deles apresenta dados que apontem a eficácia do medicamento discutido para o tratamento de COVID-19.

## 59854

Remdesivir: alternativa promissora no tratamento da COVID19?

YASMINE ARAÚJO VICTOR, GABRIELA MARINHO MARTINS DA COSTA, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA, VICTOR ALEXANDRE SILVA FARIAS, RAYHANNA QUEIROZ DE OLIVEIRA COSTA, PERCILIANO DIAS DA SILVA NETO e PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO
UFMA, Pinheiro, MA, BRASIL.

Introdução: a Covid19 surgiu na cidade de Wuhan, China e atingiu caráter pandêmico. O agente causador é o betacoronavírus de RNA, SARS-Cov-2, responsável por desencadear quadros variados da doença: desde assintomáticos a pneumonia e complicações mais graves, como a síndrome do desconforto respiratório agudo, falência múltipla de órgãos até óbito. Contudo, nenhum tratamento específico para controle do vírus foi protocolado, e os estudos sobre os medicamentos estão em curso, como o do Remdesivir que demonstrou ter boa resposta in vitro. Objetivo: indagar a eficácia do Remdesivir no tratamento da COVID19 a partir dos estudos publicados sobre o tema. Metodologia: estudo descritivo, observacional, retrospectivo, do tipo revisão sistemática de literatura. Foram selecionados 30 artigos disponíveis para acesso livre nas plataformas online: PubMed, Lilacs e New England Journal of Medicine, publicados no ano de 2020. Os descritores em saúde utilizados foram: Covid19 tratament, SARS-Cov-2 e Remdesivir. Dentre os artigos, 9 foram desconsiderados, pois fugiam da proposta. Resultados: o Remdesivir (RV) é um medicamento antiviral de amplo espectro, que atua como inibidor análogo de nucleotídeo das RNA-polimerases virais dependentes de RNA (RdRp), sendo, portanto, obstáculo na replicação de RNA viral. Já foi relatado que o RV era ativo contra outros vírus causadores de síndromes respiratórias em testes in vitro com células humanas, como o SARS-CoV, causador da síndrome da angústia respiratória nos anos de 2002-2003; e o MERS-CoV, da síndrome respiratória do Oriente Médio. O mesmo acontece com o SARS-Cov-2, tendo o RV como promissor medicamento. O estudo de coorte feito pela Gilead Science (Califórnia) com 53 pacientes graves internados pela infecção demonstrou uma melhora na evolução clínica (status de suporte de oxigênio) de 68% deles em regime compassivo do RV por 18 dias. Porém, não houve comparação entre carga viral pré e pós-tratamento, e em relação aos possíveis efeitos colaterais observados (aumento das transaminases e azotemia) não ficou claro se estaria ligado ao Remdesivir ou ao curso da doença. Conclusão: os resultados não comprovam a eficácia e seguridade do RV a partir de uma pequena e heterogênea amostra de pacientes e sem um grupo controle. Estudos clínicos mais rigorosos estão em andamento, como o ensaio adaptativo, randomizado, duplo-cego e placebo-controlado que irá esclarecer a eficácia do remdesivir.

## 59961

Uso de Ivermectina no manejo de pacientes com COVID-19

LARISSA S CAMBRAIA, LETICIA F MACEDO, THAISY L G P BRAGA, MARIA E S BÜHRNHEIM, THALITA R BASTOS, GIULIA V N SILVA, BARBARA P P BARRETO, ARTHUR N RODRIGUES, MELYNA R A AGUIAR, PATRICIA R B NEDER e GABRIELA G M ARRAES
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Ivermectina é um agente antiparasitário de amplo espectro aprovado para uso pela agência federal Food and Drug Administration (FDA). É uma droga amplamente utilizada ao redor do mundo para o tratamento de diversas doenças tropicais negligenciadas e tem potencial para inibir a replicação viral in vitro de alguns vírus de fita simples positiva de RNA, como o vírus da Dengue. A Ivermectina já foi confirmada como agente inibidor de importação nuclear de Proteína Integrase (IN) e de replicação do HIV-1 e, ultimamente, tem sido mostrada como alternativa para o tratamento de pacientes afetados pelo Novo Coronavírus, causado pelo agente SARS-CoV-2. Objetivo: Analisar os achados da literatura quanto ao uso e à eficácia de Ivermectina no manejo de pacientes afetados pela COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da seleção de artigos de livre acesso das bases de dados PubMed e LILACS. Os descritores "COVID-19"e "Ivermectin" foram utilizados até o dia 10 de junho de 2020, sendo excluídos artigos sem relevância para o estudo e aqueles anteriores a 2020. Foram selecionados 8 artigos para análise de um total de 22. Resultados: Sendo o SARS-CoV-2 um vírus de cadeia simples positiva de RNA, a Ivermectina mostrou-se como um agente terapêutico em potencial. Em um estudo sobre o uso do medicamento, este apresentou resultados positivos in vitro, visto que reduziu o RNA viral em ~ 5000 vezes em 48 horas. Houve redução de 93% da carga viral associada a células e de 99,8% do vírus sobrenadante. Em 72 horas, não foram mais observadas reduções na carga viral. No entanto, ainda é necessária a validação do uso em modelos in vivo. Ademais, estudos não relataram efeitos tóxicos da Ivermectina nem interações medicamentosas prejudiciais com fármacos, como a Hidroxicloroquina, sugerindo, ainda, um efeito sinérgico de ambos. Além disso, a proteína IN e o heterodímero α/β1 da Importina (IMP) agravam ainda mais a infecção pela importação nuclear proteica, atividade inibida pela Ivermectina, a qual evita a entrada de proteínas virais e hospedeiras na célula. Conclusão: Apesar de demonstrar grande potencial de combate ao SARS-Cov-2, a eficácia da Ivermectina ainda deve ser comprovada in vivo e a sua utilidade ainda é imprevisível contra a COVID-19. No entanto, o uso deste fármaco é considerado seguro e de boa tolerância. Sendo assim, deve haver cautela em sua prescrição e uso, para evitar possíveis efeitos indesejados.

## 59979

Terapia nutricional em pacientes acomeditos com (COVID 19) em unidade hospitalar

CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, JAQUELINE S S NASCIMENTO, MAYANY C G ARAUJO, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Atualmente o mundo está enfrentando uma pandemia causado pelo coronavirus (SARS-CoV-2), que provoca um quadro de síndrome respiratória aguda grave, devido a esse cenário, tornou-se necessária a revisão das práticas, processos e protocolos assistenciais, já que é uma doença que demostra não manter padronização dos riscos clínicos e evolução patológica. OBJETIVO: Diante do exposto, este trabalho visa identificar as condutas terapêuticas nutricionais atualmente utilizadas no tratamento em pacientes acometidos com COVID 19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura sistemática com embasamento em artigos científicos dos últimos cinco anos, dos quais foram utilizados artigos em português e inglês por meio de um levante bibliográfico realizados nas bases de dados: Pubmed e Scielo. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: "Terapêuticas nutricionais", "COVID 19" RESULTADOS: Estudos apontam que existe alguns espectro clínico da doença COVID-19 como: infecção assintomática, infecção das vias respiratórias superiores e pneumonia grave com insuficiência respiratória. Todavia as recomendações observadas para o tratamento nutricional em pacientes com COVID 19 são as seguintes: identificação do risco nutricional e avaliação do estado nutricional, vias de alimentação (via oral, nutrição entérica ou parentérica), terapia nutricional tendo em consideração as necessidades nutricionais (energéticas e protéicas e suplementação de micronutrientes) e a nutrição do doente com COVID-19 em UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS. Nesse sentido, a adequação do suporte nutricional a doentes nas Unidades de Cuidados Intensivos é uma das medidas terapêuticas essenciais durante o seu tratamento. Em pacientes com COVID-19 em (UCI) não entubados, quando as necessidades energéticas não forem atingidas com a dieta oral, deve ser considerado o uso de suplementos nutricionais orais e depois o tratamento com NUTRIÇÃO ENTERAL. Já os doentes com COVID-19 entubados e ventilados em (UCI a NE) deve iniciar-se através da sonda nasogástrica. CONCLUSÃO: A terapia nutricional deve ser considerada como parte integrante do tratamento dos doentes infetados por SARS-CoV-2 tanto em pacientes críticos e não-criticos em contexto hospitalar deve seguir os princípios básicos das diretrizes. O planejamento do cuidado nutricional é importante para a obtenção de bons resultados clínicos.

# Terapêutica do COVID 19

## 60074

Abordagens terapêuticas utilizadas no manejo do paciente com COVID-19

MARIA WÉGILA FÉLIX GOMES, BIANCA CRISTINA DANTAS DA SILVA, AMANDA DE MEDEIROS AMANCIO, LUCAS CAVALCANTE DE SOUSA, STEFANNY DANIELLE DA SILVA COSTA, FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA e ÉRIKA GIOVANA CARVALHO DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) causa a doença COVID-19, que pode apresentar desde manifestações assintomáticas a quadros mais graves. No Brasil, o Ministério da Saúde emitiu orientações indicando o uso de determinados fármacos para os casos mais graves da doença, como Hidroxicloroquina (HCQ) e Cloroquina (CQ), antibióticos, Lopinavir/Ritonavir, Remdesivir (RDV), Ivermectina. Objetivo: Verificar, na literatura, evidências científicas a respeito da eficácia das abordagens terapêuticas utilizadas pelo sistema de saúde brasileiro no manejo do tratamento de pacientes com COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACs e PubMed, utilizando os descritores "tratamento farmacológico" e "COVID-19. Os critérios de inclusão foram estudos categorizados como ensaios clínicos, que utilizaram os medicamentos indicados pelo Ministério da Saúde do Brasil. Resultados: Quanto a HCQ e CQ houve divergência na redução da carga viral após 7 dias de tratamento. Os pacientes que fizeram uso de CQ tiveram resultados melhores que o grupo controle, no entanto, após 28 dias os resultados foram favoráveis para este grupo. Na combinação de HCQ e Azitromicina, com doses altas ou baixas, depois de 6 dias de tratamento, 8 dos 10 pacientes permaneceram com uma alta carga viral e presença de mais efeitos colaterais do que outros métodos comparados. Em um estudo sobre RDV, realizado com 233 pacientes, o grupo intervenção apresentou melhora clínica 10 dias antes, quando comparado ao grupo controle, com taxa de efeitos adversos semelhante (65%). Em uma pesquisa comparativa de Lopinavir/Ritonavir com tratamentos convencionais, observou-se que esses fármacos propiciam atenuação dos sintomas 1 dia antes quando comparado ao grupo controle, além de eventos adversos mais graves neste grupo. Outro estudo comparou a tríade interferon beta-1b, lopinavir-ritonavir e ribavirina com opinavir-ritonavir isolado, e o tempo de melhora com a tríade se deu 7 dias antes, sem diferença para os efeitos adversos. Conclusão: As evidências científicas sobre essa temática são escassas, porém, a utilização desses fármacos não é descartada, uma vez que a COVID-19 pode evoluir para desfechos fatais. Sendo assim, tratamentos experimentais são válidos, embora seja necessária a realização de novos e maiores ensaios clínicos, com maior rigor metodológico, visando garantir a segurança no tratamento desses pacientes.

## 60086

Influência do uso de plasma convalescente no aumento da taxa de sobrevivência de pacientes portadores de COVID-19

ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, LAIS ARAUJO SOUTO, GABRIEL OLIVEIRA COSTA MESQUITA, EDUARDO FELIPE NACUL, MELISSA AMORIM MARTINS, ANNA BEATRIZ SANGUINETTI R DE BARROS e TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHEZ
Uniceub , Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus Sars CoV 2 (Síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2) é responsável pela pandemia da Doença do Coronavírus (COVID- 19), que teve início na cidade chinesa de Wuhan, em Dezembro de 2019, e se disseminou mundialmente. Dentre as terapêuticas adotadas, o uso de plasma convalescente em casos graves tem sido relevante no aumento das taxas de sobrevivência. OBJETIVO: Analisar a efetividade do plasma convalescente no aumento da taxa de sobrevivência de pacientes com COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática sobre o uso de plasma convalescente, utilizando artigos das plataformas Scielo e PUBMED, do ano de 2020, utilizando os descritores: "COVID-19", "convalescent plasma". RESULTADOS: O COVID-19 é uma patologia sem precedentes, e carece de tratamentos e vacinas comprovados. A doença é caracterizada por uma manifestação respiratória, que varia desde quadros brandos a graves evoluindo a óbito. Assim, diversas terapêuticas têm sido utilizadas a fim de aumentar as taxas de sobrevivência dos pacientes. Nesse cenário, o plasma convalescente tem recebido foco como uma alternativa viável e efetiva. A resposta imune humoral é essencial no combate ao vírus, e sua administração passiva atua na intensificação da defesa do indivíduo infectado, aumentando sua sobrevida. O plasma convalescente consiste na coleta de plasma de indivíduos infectados e com resolução do quadro, constando de uma sensibilização prévia e do desenvolvimento de anticorpos. Esse plasma apresenta anticorpos responsáveis pela neutralização do vírus, protegendo contra reinfecções e diminuindo a mortalidade. Em um estudo realizado na cidade chinesa de Hainan com 10 pacientes graves com detecção de RNA viral, foi observado que a administração de 200 ml de plasma imune com títulos de anticorpos superiores a 1:640 resultou na melhora dos sintomas clínicos e dos parâmetros laboratoriais. Além disso, outro estudo elaborado no Hospital chinês de Shenzhen, com 5 pacientes graves, atestou que o uso de plasma convalescente com anticorpos anti-Sars Cov19 IgG e IgM, promoveu melhora do quadro. CONCLUSÃO: O uso de plasma convalescente apresentou uma relação positiva com a elevação das taxas de sobrevivência de pacientes portadores de COVID-19, demonstrando melhora do quadro clínico e dos parâmetros laboratoriais. Porém, ainda há carência de pesquisas com números maiores de indivíduos, que garantam a ampla aplicação do plasma na terapêutica da patologia.

## 60283

Alternativas terapêuticas no tratamento do covid-19: uma revisão bibliográfica

MARIA C I SARAIVA, ANA P V MIRANDA, JULIANA B F BORGES, MARIA CAROLINA DE ARAU´JO SEIXAS, REGINA T CARMONA e JOAO V G A SOUZA
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A emergência do vírus Sars-CoV-2 até o estabelecimento de uma pandemia fez com que surgisse a necessidade da pesquisa por medicamentos que possam ser utilizados para tratar os pacientes atingidos pelo patógeno. Nesse contexto, as estratégias utilizadas são o reposicionamento de medicamentos, que permite que uma alternativa terapêutica seja encontrada mais rapidamente e com menos custos, e a investigação de novos fármacos. Objetivo: Sumarizar as evidências científicas encontradas acerca dos principais fármacos com potencial atuação no tratamento de Covid-19. Metodologia: Para esta revisão de literatura, foram selecionados artigos das bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando como palavras chave os termos Covid-19 e Sars-CoV-2, bem como o nome de cada um dos medicamentos analisados. Este estudo não considerou terapêuticas propostas como tratamento adjuvante. Resultados: Entre os medicamento passíveis de reposicionamento, foram relatados possíveis efeitos positivos do uso de hidroxicloroquina/cloroquina, principalmente em associação a azitromicina. Entretanto, o uso combinado de ambos os medicamentos está relacionada ao aumento do intervalo QT, constituindo um efeito adverso importante. Dessa forma, não foi possível identificar uma correlação entre o uso do medicamento e maior ou menor risco de mortalidade. O lopinavir-ritonavir também é uma alternativa, visto que já havia sido demonstrada sua atuação na redução do efeito citopático do vírus SARS, e estudos clínicos apontaram uma possível redução da mortalidade. Outra opção sendo considerada é a ivermectina, que mostrou resultados favoráveis in vitro mas cuja eficácia ainda deve ser comprovada por evidências clínicas. No caso de novas medicações ainda em fase de investigação, o remdesivir pode ser considerado uma alternativa promissora, podendo atuar na redução do número de dias até a recuperação do paciente. Já quanto ao uso de favipiravir, foi sugerido um efeito no aumento da velocidade de eliminação do vírus se comparado ao lopinavir/ ritonavir, com menos efeitos adversos. Entretanto, existe a necessidade de comprovação desse efeito. Conclusão: Com base nos artigos analisados, pode-se concluir que ainda não existem evidências suficientes para estabelecer qualquer um dos medicamentos analisados como uma terapia específica para o tratamento do Covid-19, havendo a necessidade da realização de mais estudos que avaliem tanto a eficácia quanto a segurança desses fármacos.

## 60299

A ivermectina e seu possível uso no tratamento da covid-19

CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, ALEX DOS SANTOS SILVA, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, LAÍS CRISTINY SANTOS DA COSTA e FERNANDO SOUSA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité , PB, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus tornou-se pandêmica após seu primeiro surto em Wuhan, China, em 2019. Esta infecção é causada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Nesse momento, existe uma necessidade urgente de estratégias para controlar a disseminação da COVID-19. Pesquisadores em todo o mundo estão trabalhando para encontrar o melhor tratamento e consequente cura desta doença. Dentre alguns medicamentos que estão sendo utilizados está a ivermectina. Objetivo: Revisar o uso da ivermectina como tratamento medicamentoso para a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2020, a partir da seguinte questão norteadora: "A ivermectina pode ser utilizada como forma de tratamento para o novo coronavírus?". Foram realizadas buscas por estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando-se os descritores: "Ivermectina" e "COVID-19". Pesquisaram-se artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados em 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Um total de 10 estudos foram encontrados. Resultados: Estudos realizados na Austrália revelaram que a ivermectina, um medicamento amplamente utilizado para o tratamento de certas doenças parasitárias em humanos e animais, inibe a replicação do SARS-CoV-2 em cultura de células. A monoterapia com este medicamento foi capaz de eliminar o vírus das células que foram infectadas em até 5.000 vezes em 48 horas. Apesar da cautelosa conclusão dos autores da eficácia in vitro da ivermectina na replicação do coronavírus, os estudos merecem mais investigações, para que seja comprovada seus possíveis benefícios em seres humanos. No entanto, esse achado, proveniente de pesquisas científicas básicas, fornece informações para o ponto de partida de extensas pesquisas científicas até que um benefício seja demonstrado no cenário clínico. Conclusão: É compreensível que, diante de uma pandemia devastadora o resultado positivo de vacinas e medicamentos que combatam a COVID-19 provoquem grande entusiasmo, porém sites científicos frequentemente descrevem incorretamente o medicamento como tratamento ou cura da COVID-19. Embora o resultado positivo obtido nos estudos in vitro sugira o possível potencial antiviral in vivo da ivermectina, ainda são necessárias validações adicionais usando modelos eficientes, para que seja comprovada a sua eficiência no organismo humano, e que este medicamento seja utilizado com segurança.

## 60328

Manejo clínico dos pacientes acometidos pelo Covid-19 na unidade de terapia intensiva
HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, LUCIA MAGNOLIA A S DE CAMARGO, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: O mundo vem enfrentando uma pandemia causada pelo novo coronavírus chamado de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), conhecido como Covid-19, que possui traços sintomáticos predominantemente respiratório, podendo evoluir rapidamente nas pessoas infectadas, para um desconforto respiratório agudo, onde uma parcela dessa população irá necessitar de internação em leitos de Unidade de Terapia intensiva (UTI). Objetivo: Investigar na produção científica sobre o manejo clínico dos pacientes acometidos pelo Covid-19 na Unidade de Terapia Intensiva. Método: Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura nacional, no mês de junho de 2020, tendo como seleção os artigos científicos e manuais das bases de dados Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Associação Médica Brasileira (AMB) e Scielo, que foram publicados no mesmo ano. Onde foram excluídos os artigos que não se enquadram no objetivo da pesquisa. Resultados: Diante das complicações causadas pelo Covid-19, recomenda-se que os casos com evolução para complicações principalmente de cunho respiratório, sejam encaminhados para unidade de terapia intensiva e que a mesma tenha suporte adequado para esses pacientes, onde se dará o início do tratamento, com a presença de uma equipe multiprofissional preparada para para o manejo desse paciente. Por ser um vírus de alto poder de aerossolização não recomenda-se o uso da máscara do tipo venturi, sendo indicado a utilização de ventilação mecânica não invasiva para os profissionais com ampla experiência, desde que haja uma monitorização rigorosa desse paciente, caso não haja uma boa resposta se faz necessário a inicialização do tratamento com a ventilação mecânica invasiva. Conclusão: Mesmo com alguns pacientes evoluindo para um estado de deterioração rápida e agravamento do seu quadro, se faz necessário um suporte completo e imediato com uma equipe multiprofissional bem preparada, a fim de perceber quais necessidades e qual o melhor manejo para o avanço de seu tratamento no combate a essa pandemia que vem causando consequências devastadoras para humanidade.

## 60368

Hipovitaminose D e Covid-19: vitamina D como alternativa terapêutica?
JEFFERSON NORONHA BEZERRA SILVA, MARCILYO MAX BEZERRA SOARES, MARIA EDUARDA DE SOUSA BRITO, ARLLEN MARA CAMINHA LUZ, AYLLA DE SOUSA SILVA e ITALO ROSSI ROSENO MARTINS
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.
Introdução: A vitamina D ativa (calcitriol) auxilia em distúrbios do cálcio e possui propriedades imunomoduladoras, sendo a hipovitaminose D relacionada à desbalanço imunológico que pode potencializar infecções. Atualmente vive-se uma situação de pandemia por um novo coronovírus (SARS-CoV-2) que causa a Covid-19. Nesse contexto, o uso da vitamina D se reinventa e é mostrada como uma alternativa terapêutica plausível contra a Covid-19. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso da vitamina D como estratégia terapêutica contra a Covid-19. Metodologia: Revisão integrativa de literatura com buscas nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde, acessadas em maio de 2020. Descritores utilizados: “Vitamin D” e “Covid-19”. Critérios de inclusão: Artigos científicos dos últimos 12 meses, idioma inglês e estudos em humanos. Foram encontradas 17 referências, descartados cartas e editoriais, e 6 selecionadas. Resultados: Um estudo propôs um protocolo para suplementação nutricional, incluindo a vitamina D, para pacientes Covid-19, que apresentam quadro de inflamação e anorexia, predispondo à insuficiência respiratória. Nesse sentido, a vitamina D reduziria inflamação e aumentaria a imunidade contra infecções oportunistas. Entretanto, outro trabalho utilizou dados do Biobanco (Reino Unido) e não encontrou correlação entre os pacientes Covid-19 positivos e os níveis de vitamina D. Dois estudos citaram revisões sistemáticas e metanálises de 2016 e 2013 que mostraram benefício moderado da suplementação da vitamina D em pacientes com infecção respiratória, citando seu papel imunomodulador. Uma coorte mostrou hipovitaminose D significativa em pacientes acima de 70 anos positivos para Covid-19 em comparação a mesma faixa etária com testes negativos. Por fim, uma revisão recente indicou o uso de suplementação de vitamina D para prevenir e mitigar sintomas graves de infecções respiratórias, incluindo Covid-19. Conclusão: A hipovitaminose D constitui um risco adicional para infecções do trato respiratório, sendo um possível complicador na Covid-19. Assim, a suplementação com vitamina D mostra-se como uma possível alternativa nesses casos. Entretanto, faltam ensaios clínicos para avaliar diretamente a hipovitaminose D, a suplementação de vitamina D e atenuação na gravidade da Covid-19.

## 60370

Efeitos indesejáveis carviovasculares da cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes com covid-19
CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, ALEX DOS SANTOS SILVA, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ e FERNANDO SOUSA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL - FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa , PB, BRASIL.
Introdução: Em dezembro de 2019, o surto da doença causada pelo novo coronavírus se espalhou pelo mundo, e se tornou uma emergência de preocupação internacional. Atualmente, não há terapia específica para a COVID-19, por isso, numerosos medicamentos estão sob investigação, entre eles: a cloroquina (CQ) e a hidroxicloroquina (HCQ), que estão sendo utilizadas como alternativa de possível tratamento, porém, seu uso é limitado pelos efeitos cardiovasculares. Objetivo: Descrever os efeitos indesejáveis da cloroquina e da hidroxicloroquina no sistema cardiovascular em pacientes com COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão literária realizada em junho de 2020, a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os efeitos da cloroquina e da hidroxicloroquina no sistema cardiovascular de pessoas infectadas pelo novo coronavírus?”. Foram realizadas buscas por estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando-se os descritores: “Cloroquina”, “Hidroxicloroquina”, “Sistema Cardiovascular” e “COVID-19”. Utilizaram-se artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados em 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Um total de 7 estudos foram encontrados. Resultados: O vírus tem impacto direto no sistema cardiovascular, e a infecção é mais intensa se o hospedeiro tiver comorbidades. Atualmente, para pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, a CQ e a HCQ estão sendo utilizadas para um período de 10 a 14 dias. A dose cumulativa para essa duração pode não ser alta, mas o tempo de recuperação prolongado e a incerteza sobre a melhor duração do tratamento podem levar à cardiotoxicidade. Os efeitos cardiotóxicos ainda podem ocorrer mesmo com baixas doses cumulativas. As altas doses cumulativas de CQ e HCQ demonstraram estar associadas a bloqueios atrioventriculares e parada cardíaca. Além disso, a CQ pode prolongar a duração do intervalo QT visto em um eletrocardiograma, como consequência, pode causar arritmias ventriculares. A influência da HCQ no intervalo QT é menos documentado, mas casos de prolongamento e síncope foram relatados. Conclusão: O perfil farmacológico desses medicamentos é seguro e o seu uso confere muitos benefícios com raras complicações importantes. Entretanto, o uso indiscriminado, sem acompanhamento profissional e a exposição a possíveis interações com outros medicamentos, podem expor o indivíduo a efeitos adversos graves e sobrecarregar ainda mais os sistemas de saúde.

## 60377

O antiviral Remdesivir como uma possibilidade terapêutica contra a Covid-19
MARCILYO MAX BEZERRA SOARES, JEFFERSON NORONHA BEZERRA SILVA, ARLLEN MARA CAMINHA LUZ, MARIA EDUARDA DE SOUSA BRITO e ITALO ROSSI ROSENO MARTINS
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.
Introdução: O remdesivir (RDV) é um fármaco antiviral contra vírus de ácido ribonucleico (RNA), cujo mecanismo de ação relaciona-se com inibição da síntese da RNA polimerase viral, com atraso e diminuição da produção de RNA viral. O RDV foi desenvolvido contra infecções pelo vírus Ebola, entretanto, pesquisas recentes mostraram atividade, in vitro, contra o severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS-CoV-2), causador da coronavirus disease 2019 (Covid-19). Objetivo: Avaliar as evidências científicas sobre eficácia e segurança do RDV, a partir de estudos clínicos, como uma possível alternativa no tratamento da Covid-19. Metodologia: Revisão Integrativa realizada nas plataformas PUBMED, SCIELO e LILACS, acessadas em maio de 2020. Descritores utilizados: “coronavirus” e “remdesivir”. Critérios de inclusão: Artigos científicos dos últimos 12 meses, idioma inglês e estudos em humanos. Foram encontradas 65 referências, descartadas cartas e editoriais, e 2 selecionadas. Resultados: Um estudo clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, avaliou o efeito do RDV em adultos com Covid-19 grave. Dos 237 pacientes selecionados, 158 receberam RDV e o restante o placebo. Constatou-se que o RDV não alterou significativamente o tempo para melhora clínica, mortalidade ou tempo para eliminação do vírus em comparação com o placebo. Entretanto, um outro estudo duplo-cego, randomizado, controlado por placebo, com RDV em adultos hospitalizados com Covid-19, mostrou dados que, após a randomização de 1059 pacientes (538 atribuídos ao RDV e 521 ao placebo), indicaram que aqueles que receberam RDV tiveram um tempo médio de recuperação de 11 dias (intervalo de confiança de 95% [IC], 9 a 12), comparado com 15 dias (IC 95%, 13 a 19) naqueles que receberam placebo. Além disso, as estimativas de mortalidade em 14 dias foram de 7,1% com RDV e de 11,9% com o placebo. Conclusão: Apesar do potencial efeito do RDV contra a Covid-19, os estudos atualmente disponíveis mostraram-se ainda limitados, por exemplo ao não coletar a carga viral antes e após o uso do fármaco para verificar a efetiva supressão do SARS-CoV-2, sendo incapazes de garantir a eficácia e a segurança do RDV em pacientes Covid-19 positivos. Assim, recomenda-se a realização de estudos maiores, mais controlados e de maior duração a fim de melhor caracterizar o uso do RDV na Covid-19.

## 60442

O uso do Tocilizumabe no tratamento da Sars-Cov-2

DAVI MOREIRA SANTANA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, EMANUELLE ALVES MOREIRA, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, MARIA EDUARDA MARTINS PONTES CUNHA, ARTHUR NUNES SILVA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS e BEATRIZ BEZERRA DE SOUSA
Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto, Lagarto, SE, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes - UNIT, Aracaju, SE, BRASIL - CEUNI FAMETRO-MANAUS, MANAUS, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O coronavírus representa atualmente um grave problema de saúde pública no Brasil. As complicações da doença em questão, especialmente a pneumonia, representam um grande desafio para as equipes de saúde. O uso do tocilizumabe, um imunomodulador, tem sido apontado como uma boa opção farmacológica, tendo em vista a hiperinflamação e à "tempestade de citocinas" causadas pelo vírus SARS-COV-2 [1].

OBJETIVO: Avaliar evidências acerca do uso do tocilizumabe no tratamento de pacientes com pneumonia por covid-19.

METODOLOGIA: Trata-se uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO de artigos publicados acerca do uso do tocilizumabe no tratamento da covid-19 no ano de 2020. Os descritores usados foram: Immunopathology AND coronavirus, immunomodulator AND sars-cov-2 e tocilizumab AND covid-19. Foram avaliados 15 textos, mas descartou-se 9 por não trazem informações sobre a eficácia do tocilizumabe especificamente.

RESULTADOS: Em indivíduos infectados e internados em Unidade de Terapia Intensiva, notou-se o aumento sérico de citocinas pró-inflamatórias, como IL-2, IL-6, IL-7 e IL-10 [2], estando, os níveis plasmáticos de IL-6 relacionados a pior prognóstico do paciente. Segundo Boechat, Chora e Delgado (2020), dos pacientes tratados com Tocilizumabe: 100% obtiveram amenização da febre, 90,5% melhoraram as imagens de tomografia computadorizada, 75% reduziram a ingestão de oxigênio e apresentaram melhora da função respiratória. Além disso, houve redução nos níveis séricos de proteína C reativa e os níveis de linfócitos [1].

CONCLUSÃO: Os dados à disposição ainda são preliminares e devem ser avaliados com cautela, visto que a eficácia do tocilizumab ainda precisa ser validada em ensaios clínicos maiores [3]. No entanto, tendo em vista que a pneumonia é uma complicação que ocorre em um número significativo de pacientes com covid-19, as informações obtidas nos estudos realizados, sugerem que o uso do tocilizumabe pode ser relevante para a melhora do prognóstico do paciente [4].

## 60522

Potencial relação entre uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina com a infecção pelo SARS-CoV-2

DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, ERICLES LOPES DE MOURA, HERBERT KAUAN ALVES MARTINS, LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA, ELIEZE DA SILVA TAVARES, POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO e JOSE VICTOR DO NASCIMENTO LIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) constitui importante problema de saúde mundial. Pacientes com complicações decorrentes da doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) geralmente são idosos e com histórico de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) são utilizados no manejo da HAS. Estes fármacos aumentam a expressão de receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) no tecido pulmonar que é a via de entrada do vírus na célula. Ao considerar a hipótese que o uso de IECAs pode potencializar o risco de infecção pelo SARS-CoV-2, cabe oportuna revisão da literatura científica. Objetivo: Investigar a relação da utilização de IECAs como potencializador da infecção pelo SARS-CoV-2. Método: Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, realizado através de análise de manuscritos nas bases de dados CINAHL, LILACS, MEDLINE e PubMed, com descritores incluídos no Medical Subject Headings (MeSH) "Coronavirus Infections" e "Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors" combinados ao operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 7 meses; em versão completa e que se enquadraram na temática. Foram excluídos artigos de revisão, teses, dissertações e notas prévias. A amostra final foi composta por 11 artigos. Resultados: Os estudos sugeriram que IECAs podem aumentar a expressão de ECA2, o que reforça as preocupações quanto à sua segurança em pacientes com COVID-19. Contudo, os dados ainda são insuficientes e não existem informações clínicas convincentes que comprovem que o uso de IECAs aumente a probabilidade de contrair a COVID-19 ou a piora do prognóstico da doença. Além disso, alguns estudos inferem não apenas a ação da ECA2 na indução da infecção viral, como também o efeito protetor desempenhado pela enzima em lesões agudas no tecido pulmonar. Isso reconhece, na contramão, que os IECAs teriam efeito benéfico contra a COVID-19. Os estudos ainda alertam que a retirada abrupta de IECAs, principalmente em pacientes em situações de alto risco, pode gerar instabilidade clínica e eventos adversos à saúde. Portanto, devem ser mantidos até que informações com maior evidência científica estejam disponíveis. Conclusão: Até aqui, não há consenso sobre o uso dos IECAs com o acometimento pela COVID-19. Portanto, são necessários futuros ensaios clínicos randomizados, bem projetados a fim de comprovar esses achados.

## 60614

Uso de vitamina D na terapia adjuvante da síndrome respiratória aguda por COVID-19: uma revisão integrativa

VANESSA SILVA SANTOS, ANA BEATRIZ MONTEIRO LINO e MIYUKI YAMASHITA
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: Hodiernamente, a comunidade científica enfrenta grandes desafios para o tratamento do novo corona vírus (COVID-19). Sabe-se que o receptor da enzima conversora de angiotensina II (ECA-2), abundante na membrana extracelular dos pulmões, é a porta de entrada para o Sars-CoV-2 no corpo humano. Paralelamente, a deficiência de vitamina D causa a superexpressão da ECA-2 favorecendo o aumento de ligantes para o vírus. Logo, níveis adequados de vitamina D no organismo podem ajudar no controle da infecção. Objetivo: Esse estudo busca evidências científicas acerca da eficácia da vitamina D para tratamento adjuvante da síndrome respiratória aguda por COVID-19. Método: Consiste em uma revisão integrativa com as seguintes etapas: definição do tema, estabelecimento de base de dados, palavras-chaves, critérios de inclusão e exclusão, interpretação e discussão dos resultados, seguido de síntese do conhecimento. Executadas, entre 04 e 06 de junho de 2020, buscas nas bases de dados eletrônicas PubMed, Portal de Periódicos Capes e Scientific Electronic Library On-line (Scielo) com os descritores "VITAMIN D" AND "COVID-19". Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra on-line, em inglês e publicados a menos de um ano. Enquanto, os critérios de exclusão foram títulos em duplicidade, revisões literárias e editoriais, bem como resumos que não contemplassem a temática. Os demais documentos foram selecionados para análise minuciosa. Resultados: Elegeu-se 12 artigos da PubMed, 18 do Portal de Periódicos Capes e 01 da Scielo, contabilizando 31 publicações. Foram excluídas 06 por duplicidade, 04 revisões literárias e editoriais, além de 03 estudos que não contemplaram a interseção entre COVID-19 e Vitamina D, restando 18 artigos para construção do conhecimento. Desses, 83,3% (n=15) concordam com o uso da vitamina D no tratamento das infecções respiratórias causadas pela COVID-19, uma vez que o calcitriol altera a expressão de 25% dos genes que codificam os receptores da ECA-2, como também aumenta a produção de catelicidina e a transcrição do gene hCAP18, precursor do peptídeo LL37. Entretanto, 16,6% (n=3) invalidam sua eficácia terapêutica devido à escassez de estudos clínicos e toxidade em hipervitaminose. Conclusão: Logo, a vitamina D pode ser um importante auxiliar eficaz no tratamento dos pacientes com COVID-19, caso se obtenha ensaios mais precisos em humanos sobre seus mecanismos curativos e dosagem correta.

## 60617

HIDROXICLOROQUINA E AZITROMICINA: AÇÃO SINÉRGICA CONTRA O CORONAVÍRUS?

ANNA VITÓRIA S GONÇALVES DE OLIVEIRA, VITTORIA GIULIA DA SILVA MARRONE, MARIA CAMILA ALVES DE OLIVERIA, AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO, GABRIELLA MATIAS MUNIZ RIBEIRO, REBECA AGUIAR VITAL DE ALMEIDA, RAQUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA e CIBELLE CABRAL DAVID
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:O coronavírus é derivado de um vírus zoonótico que causa doenças humanas graves,incluindo a síndrome respiratória aguda grave.No final de 2019,surgiu um novo surto de coronavírus devido ao SARS-CoV-2 na China,que desencadeou uma patologia em seres humanos designada de coronavírus 2019.Diante disso,a Organização Mundial da Saúde declarou o início de uma pandemia em 2020,que se tornou uma emergência de saúde pública pela sua rápida transmissão,disseminação e escassas informações quanto ao seu tratamento.Com a necessidade emergente de terapia para o Covid -19 a associação de hidroxicloroquina e azitromicina tem sido largamente utilizada de forma empírica. Objetivo:Analisar os mecanismos de ação da hidroxicloroquina e da azitromicina relacionando a terapia do SARS-CoV-2. Método:Trata-se de uma revisão da literatura,de caráter descritivo,realizada através da pesquisa de artigos científicos obtidos no PubMed. Foram utilizados os Descritores de Ciência da Saúde "hydroxychloroquine", "azithromycin" e "covid-19",sendo incluídos:artigos indexados;na língua inglesa;e publicados em 2020. Resultados:A hidroxicloroquina,é uma aminoquinolona que apresenta um grupo hidroxil e esta característica impossibilita a entrada viral na célula quando a endocitose é dependente do pH,além de inibir as glicosil-transferases,a replicação viral e modificações pós-tradução viral.Em se tratando da azitromicina,que é um antibiótico da subclasse dos macrolídeos,seu mecanismo de ação é a partir da inibição da síntese proteica bacteriana através de sua ligação com a subunidade ribossômica 50S,impedindo a translocação dos peptídeos.Nesse contexto,é utilizada na prevenção das infecções graves das vias respiratórias quando administradas em pacientes que possuem infecção viral,pois impede superinfecções bacterianas.Logo,sugere-se um efeito sinérgico na combinação de hidroxicloroquina e azitromicina, que talvez,respectivamente,possam reduzir a entrada do SARS-CoV-2 na célula,impedindo sua replicação viral,e evitar superinfecções bacterianas.Conclusão:Apesar do uso empírico da associação hidroxicloroquina e azitromicina,até o momento,não há informações estabelecidas sobre a segurança e a eficácia do uso dessa combinação na terapia do Covid-19. Contudo,no momento,várias pesquisas científicas estão sendo desenvolvidas para encontrar evidências da segurança e eficácia desse tratamento.Palavras-chave: SARS-CoV-2,azitromicina,hidroxicloroquina.

## 60641

Alternativas farmacológicas para potencial tratamento da covid-19

REBECA A M REGO, MANUELA M M O COSTA, THIAGO L MENEZES, ANDREZA J SANTOS, JÚLIA T VENTURA e ANA C D SANTOS
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado de vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) anunciado em dezembro de 2019 tornou-se responsável pelo atual cenário pandêmico. Configurando uma ameaça mundial, diversas pesquisas foram realizadas acerca do seu comportamento, a fim de criar medidas de prevenção, tratamento e imunização que ajudem a combater a difusão e os efeitos do contágio. Os principais fármacos em estudo compreendem anti-maláricos, antiretrovirais, antiinflamatórios, antivirais e antiparasitários. Dentre as possibilidades terapêuticas, existe um grande debate sobre o uso de hidroxicloroquina (HCQ) e cloroquina devido às suas ações contra uma série de patógenos, a exemplo de bactérias, fungos e vírus, envolvendo HIV e SARS-CoV-1. OBJETIVO: Compreender e refletir a viabilidade do uso de fármacos já existentes, para um possível tratamento da COVID-19. MÉTODO: Nesta revisão teórica as informações foram obtidas mediante seleção de artigos originais em português e inglês do ano de 2020, utilizando as bases SciELO, Medline e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). RESULTADOS: Um trabalho publicado por Wang e colaboradores (2020) demonstrou que a cloroquina e o remdesivir (antiviral) foram efetivos na inibição in vitro na infecção de células Vero E6 pelo SARS-CoV-2. Segundo Yao e colaboradores (2020) a hidroxicloroquina é mais potente que a cloroquina nesse mesmo modelo de infecção. Eles sugeriram também, que uma dose de ataque, via oral, de 400 mg de HCQ duas vezes ao dia, seguida de dose de 200 mg duas vezes ao dia durante 4 dias seria indicada para o tratamento da COVID-19. Além disso, o método proposto para a terapia parece ter relação com as atividades antivirais e imunomoduladoras das aminoquinolonas. Baseado nisso, e considerando a ausência de tratamento para contaminação pelo SARS-CoV-2 até então, múltiplos estudos clínicos surgiram para avaliar o êxito desses fármacos nessa ocasião. No momento há 2103 ensaios clínicos incluídos no banco de dados de estudos do site ClinicalTrials.gov envolvendo COVID-19. CONCLUSÃO: Nota-se o caráter promissor de muitos estudos, devido a presença de vários destes fármacos no mercado, mas ainda não existe um consenso acerca da viabilidade e garantia dos possíveis tratamentos. A terapêutica baseia-se na abordagem conservadora e na ponderação dos profissionais de saúde para o devido suporte e não existe nenhum medicamento ou vacina reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para esta patologia.

## 60651

Posição prona na terapêutica do COVID 19: as implicações da técnica.

MARIANA FONSECA MENDES SOARES, SARAH MOREIRA RAMOS, LIANA CARRIAS BRUNO, NATYLLA FERNANDA PEREIRA DE AGUIAR, JOAO VICTOR CAMINHA LUSTOSA FALCAO, LETICIA BASTOS RIBEIRO CARVALHO, MARIANNE MAGALHAES FORTES, MIRIAM MARQUES NOGUEIRA ROCHA, ILANE LOUISSE ARAUJO GONCALVES e LUIZA IVETE VIEIRA BATISTA
UNINOVAFPI, Teresina, PI, BRASIL - UFPI, Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A posição prona, apesar de efeitos fisiológicos ainda não esclarecidos, vem sendo amplamente adotada em pacientes com sintomatologia de COVID-19, visto que tem demonstrado relação com a melhora do quadro clínico. Contudo, essa técnica possui algumas implicações ainda pouco difundidas. OBJETIVO: Esclarecer as complicações da posição prona em pacientes com COVID-19 a fim de minimizar as consequências negativas da técnica. METODOLOGIA: O estudo consistiu na revisão sistemática realizada através das bases de dados MEDLINE, Scielo e Ministério da Saúde (Brasil), publicados de agosto de 2005 até junho de 2020, nos idiomas português e inglês, acerca de possíveis complicações da adoção da posição prona no tratamento do COVID-19. RESULTADOS: A manobra prona é de fácil realização e, em estudos randomizados, foi relacionada à melhora dos níveis de SpO2 e redução significativa da necessidade de intubação orotraqueal em pacientes com COVID-19. Entretanto, não apresenta resultados favoráveis em todos os fenótipos da doença além de também estar relacionada a uma série de complicações. Dentre as mais relevantes, destacam-se: edema facial facilmente reversível; ulcerações cutâneas; aumento de resíduo gástrico, levando à dificuldade da alimentação enteral; acúmulo de secreções, ocasionando obstrução de vias aéreas; além de maior incidência de paresias musculares, devido à necessidade aumentada de sedação. Logo, é constatável que essas implicações não são graves. Contudo, é necessária uma assistência diferenciada a esses pacientes, centrada na redução de potenciais efeitos adversos, motivo pelo qual há algumas orientações a serem seguidas: posicionamento do paciente em Trendelemburg reverso (10°), para diminuição do edema de face e do refluxo esofágico; monitoramento redobrado, preferencialmente através de Tomografia Computadorizada de tórax, principalmente em idosos em internação prolongada e em regiões corpóreas com maior tendência à ulceração; além da redução do intervalo de aspirações do tubo endotraqueal, a fim de diminuir o acúmulo de secreções. CONCLUSÃO: Os benefícios de oxigenação oriundos da posição prona em portadores de COVID-19 superam as implicações da técnica. Entretanto, o manejo voltado para a redução de danos - que envolve condutas de fácil realização - é de suma importância para uma melhor assistência aos pacientes com COVID-19.

## 60698

A música na terapia como possibilidade de redução de estresse e ansiedade em tempos de pandemia por COVID-19: proposição de uma prática integrativa emergente

SARAH CARDOSO DE ALBUQUERQUE, VANESSA MIRTIANY FREIRE DOS SANTOS, SUIAN SAVIA NUNES SANTOS, JOYCE KELLY DA SILVA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade Unirb, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Indios, AL, BRASIL - UFAL, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A música como terapia é a técnica que explora relação entre música e emoção, estimulando a liberação de neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar, provocando efeitos calmantes e redutores de estresse. O cenário mundial atual vem apresentando evidências de que isolamento social utilizado como método preventivo da proliferação do covid-19, tem gerado impacto significativo a nível de saúde mental na população, destacando-se o aumento dos níveis de estresse e ansiedade. Com isto, a música entra como método terapêutico importante para diminuição de seus efeitos. Objetivo: discutir sobre a música na terapia como método terapêutico para diminuição do estresse e ansiedade na pandemia. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de bases de dados de artigos científicos – Science direct e Scopus. Foram escolhidos artigos que discutiam a respeito dos aspectos emocionais da população frente ao covid-19 e o uso da música para diminuição de estresse e ansiedade. Resultados: oito estudos foram incluídos nesta pesquisa, posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão. Estes evidenciaram que os níveis de estresse e a ansiedade vêm aumentando consideravelmente na população, em especial frente ao enfrentamento da atual pandemia, principalmente pessoas que já apresentavam diagnóstico de transtornos mentais e/ou vivem em ambiente de vulnerabilidade social, podendo trazer consequências a nível psicológico e fisiológico afetando sua qualidade de vida. Nesse contexto, a música proporciona diminuição da ansiedade juntamente com relaxamento muscular, diminuição da frequência cardíaca, respiratória, pressão arterial, além proporcionar ambiente descontraído. Assim a musicoterapia pode melhorar não apenas a saúde mental, mas também na estabilidade de parâmetros hemodinâmicos de seus beneficiários, considerando-se também seu baixo custo. Conclusão: conclui-se então que a música na terapia age de forma concisa no melhoramento de aspectos emocionais evidenciados em decorrência do novo coronavírus, sendo de fácil aplicação, não invasivo, barato e sem efeitos colaterais.

## 60805

Utilização de fitoterápicos na melhora da qualidade do sono em tempo de pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa de literatura

SARAH CARDOSO DE ALBUQUERQUE, VANESSA MIRTIANY FREIRE DOS SANTOS, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA, SUIAN SAVIA NUNES SANTOS, JOYCE KELLY DA SILVA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade Unirb, Arapiraca, AL, - Cesmac do Sertão, Palmeira dos Índios, , - UFAL, Arapiraca, , .

Introdução: O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças tem acompanhado a história da humanidade, tornou-se parte integrante da cultura de vários povos em diferentes épocas e continentes. O estado pandêmico atual tem gerado impacto significativo a nível de saúde mental na população, destacando-se a insônia, decorrente do sentimento de medo e ansiedade. Dentre os diversos benefícios da fitoterapia, esta tem mostrado relevância significativa na melhora de distúrbios do sono, por meio de ação promotora de relaxamento, bem estar e efeito sedativo, sendo significativamente interessante para uso como medida integrativa. Objetivo: Discutir sobre utilização de fitoterápicos na melhora da qualidade do sono em tempos de pandemia. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de bases de dados de artigos científicos – Scielo, Science Direct e Scorpus. Resultados: Foram selecionados 7 artigos após a aplicação critérios de exclusão. Os estudos analisados mostraram que com o covid-19 a baixa qualidade tem assolado a população, em especial pessoas em situação de suscetibilidade, relacionados a fatores neurológicos, psíquicos, genéticos e psicossociais. Com isso, torna-se importante a implementação do uso de fitoterápicos como tratamento complementar e alternativo, devido sua disponibilidade e por parecerem mais seguros, estimulando a substituição do uso de ansiolíticos e benzodiazepínicos sem prescrição. Os fitoterápicos podem ser definidos a partir do uso de medicamentos obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais, podendo ser em forma de óleos, cápsulas entre outras possibilidades, que podem ser administradas por via oral ou nasal, sua eficácia e segurança é validada por meio de levantamentos etino farmacológicos de utilização, documentações tecno científicas em publicações ou ensaios clínicos. No âmbito do sono, destacou-se o óleo de violeta no tratamento da insônia, ácidos graxos insaturados, como o ácido palmitoleico e ácido oleico existente no óleo de amêndoa tem efeito positivo no melhoramento do sono, além destes, manifestaram resultados positivos a erva-cidreira, valeriana, Maracujá, Camomila, Lúpulo, calota craniana, Ginkgo, Gotu cola, Raiz dourada, erva de klamath e kava. Conclusão: Tendo em vista os aspectos observados, notou-se que o uso de plantas medicinais continua sendo uma prática válida, apesar de existirem estereótipos da superioridade farmacológica, ajudando na melhora do sono frente a pandemia.

## 60819

Assistência de enfermagem ao paciente adulto sintomático respiratório na síndrome do COVID-19

MILENA SANTANA NASCIMENTO, BEATRIZ ARCANJO DE CARVALHO, LARISSA CAROLINE DE SOUZA MARTINS SANTOS, LARISSA KETILLY FRANCO ARAJO, MARIANE SANTANA NASCIMENTO e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios, Paulo Afonso, BA, BRASIL - HG2 Núcleo de Pós Graduação, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Centro Educacional Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

Introdução: A pandemia pela COVID-19 é causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que leva ao comprometimento do sistema respiratório, principalmente em sua forma grave que pode causar a morte dos pacientes acometidos, caso estes não tenham o tratamento adequado e em tempo hábil, porém, na maioria dos casos as complicações podem ser evitadas ou diminuídas com uma assistência de qualidade. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem mediante quadro de COVID-19 no paciente sintomático respiratório. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, realizada na base de dados LILACS, SCIELO e Cochrane Library, utilizando os descritores: Coronavírus, Sistema respiratório e Cuidados de enfermagem, foram incluídos 09 trabalhos originais disponíveis na íntegra gratuitamente em português e espanhol, publicados no ano de 2020. Resultados: O rápido diagnóstico da COVID-19 facilita a boa adesão do tratamento desses pacientes, bem como, a prevenção dos agravos respiratórios, como a pneumonia. Além disso, diante dos milhares de casos, o diagnóstico precoce também auxilia na diminuição da exacerbação dos números de leitos ocupados em todo o país, devido ao uso urgente de respiradores para pacientes com ventilação espontânea prejudicada. O enfermeiro tem um papel fundamental na melhora das condições de saúde desses indivíduos, atuando na monitorização dos sinais vitais, bem como, observação do aporte respiratório utilizado, através do oxímetro na mensuração da saturação de oxigênio. Como ainda não se tem um tratamento específico para COVID-19, os medicamentos são utilizados apenas para minimização dos sintomas decorrentes da atuação do vírus, por isso, os cuidados primordiais consistem no repouso, manutenção da ingesta de líquidos e nutrição adequada, bem como, aporte de oxigênio. A equipe de enfermagem deve atentar-se a possíveis complicações em pacientes que apresentam saturação de oxigênio < 95%, e a oxigenoterapia é de extrema importância quando a ventilação espontânea não é eficiente, bem como a aspiração de vias áreas quando necessário. Conclusão: O enfermeiro é um importante mediador na progressão da cura do paciente infectado, auxiliando desde o diagnóstico precoce até o tratamento intensivo, pois o mesmo se encontra na linha de frente em todas as esferas de saúde, desde a atenção primária até a alta complexidade, sendo essencial na monitorização e execução do tratamento a ser prestado.

## 60867

O uso do remdesivir no manejo terapêutico do COVID-19

ANA LAURA CARVALHO ALMEIDA, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, LAYS VIEIRA CLAUDIO TANGERINO, FERNANDA POLIZELLI TOZO, RAFAELA MELO MACEDO, LAÍS RODRIGUES DE MELO, YASMIN SANTOS DAGUER, MELINA BEQUER DE SOUSA, FLAVIANE DA CUNHA MEDEIROS e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL - FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019 foi descoberto um novo vírus denominado COVID-19 numa província da China, que logo foi caracterizado como pandemia devido a sua rápida disseminação no mundo. No cenário emergencial em que o mundo se encontra, busca-se constantemente novos manejos para o coronavírus, visto que é uma doença com elevado potencial de complicações e mortalidade a depender do sistema de saúde disponível em cada país. Dentre esses manejos pesquisados, destaca-se o medicamento remdesivir, que é um inibidor da RNA polimerase com alto potencial antiviral in vitro. Objetivo: Apontar a eficácia do remdesivir no manejo terapêutico do COVID-19. Método: Foram realizadas buscas nas plataformas “Scientific Electronic Library Online” (Scielo) e “US National Library of Medicine” (PubMed) utilizando os descritores “COVID-19” e “remdesivir” para a elaboração desta revisão integrativa. Nessa pesquisa apenas 7 artigos se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos, uma vez que a doença se trata de um assunto atual. Os critérios de inclusão foram publicações em inglês e português e relevância temática para esta revisão. Resultados: Pacientes adultos internados com COVID-19 que receberam tratamento com remdesivir, tiveram um menor tempo de recuperação em comparação com pacientes que não receberam o medicamento. Além disso, foi observada uma menor taxa de mortalidade entre os pacientes que utilizaram o medicamento em relação ao grupo placebo, apesar da pequena diferença não ter tido uma significância estatística. Em pacientes com a forma grave do COVID-19, não houve diferença significativa entre a administração do remdesivir por 5 e 10 dias consecutivos. Conclusão: Conclui-se que o uso do remdesivir no tratamento de pacientes internados com o novo coronavírus oferece um beneficio clínico moderado. No entanto, devido a alta mortalidade da doença independentemente do uso do medicamento, é altamente notável que o tratamento do COVID-19 com um único tipo de antiviral não é o suficiente. Ademais, por ser um assunto extremamente recente, novos estudos são necessários com os manejos terapêuticos combinados para uma conclusão mais consistente acerca do tema.

## 61007

Uso de Remdesivir no manejo de pacientes com COVID-19

GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES, BARBARA PASSOS PAES BARRETO, ARTHUR NASCIMENTO RODRIGUES, MELYNA ROSSY ARAUJO AGUIAR, LETICIA FONSECA MACEDO, THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM, GIULIA VITÓRIA NASCIMENTO DA SILVA, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, THALITA DA ROCHA BASTOS e PATRICIA REGINA BASTOS NEDER
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O Remdesivir é um antiviral que inibe a RNA polimerase dependente de RNA viral, tendo sido especialmente utilizado no tratamento contra o vírus Ebola. Em alguns estudos in vitro e in vivo, a eficácia do Remdesivir foi demonstrada na melhora da função pulmonar e na promoção da redução da carga viral em pacientes afetados pelo Novo Coronavírus, causado pelo agente SARS-CoV-2. Objetivo: Analisar os achados da literatura quanto ao uso e à eficácia do Remdesivir no manejo de pacientes afetados pela COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da seleção de artigos de livre acesso da base de dados PubMed e do motor de busca Google Acadêmico. Os descritores “COVID-19”e “Remdesivir” foram utilizados até o dia 10 de junho de 2020, sendo excluídos artigos sem relevância para o estudo e aqueles em que Oseltamivir não foi citado. Foram selecionados 8 artigos para análise de um total de 29. Resultados: Sendo a replicação do SARS-CoV-2 dependente da RNA polimerase dependente de RNA viral, o Remdesivir mostrou-se como um agente terapêutico em potencial para o seu combate. Em um estudo sobre o uso do medicamento este apresentou resultados positivos in vitro, visto que reduziu o RNA viral em ~ 950 vezes em 48 horas. No entanto, ainda é necessária a validação do uso em modelos in vivo. Ademais, estudos de coorte relatam efeitos adversos do Remdesivir quando seu uso é correlacionado à utilização de ventilação mecânica invasiva. No entanto, estudos não demonstraram nenhum problema relacionado a interações medicamentosas prejudiciais com fármacos, como a Hidroxicloroquina, sugerindo um efeito sinérgico de ambos. Conclusão: Apesar de demonstrar grande potencial de combate ao SARS-Cov-2, a eficácia do Remdesivir ainda deve ser comprovada in vivo e o seu uso ainda é imprevisível contra a COVID-19. No entanto, o uso deste fármaco é considerado seguro e de boa tolerância. Sendo assim, deve haver cautela em sua prescrição e uso, para evitar possíveis efeitos indesejados.

## 61058

Evidências científicas no tratamento da COVID-19: uma revisão integrativa

LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, THAISSA PASCHOA COSTA, KEDMA VALNICE FREIRE OLIVEIRA;, ELIDA FALCÃO DE CASTRO, VICTORIA TEIXEIRA LEITE, ISADORA HELLEN DOS SANTOS PEREIRA, MANUELA MARIA ALBUQUERQUE BORGES DANTAS, CAMILA JALES LIMA DE QUEIROZ, MARIA LUIZA CHAVES F DE FIGUEIREDO e ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO
UFRN, Natal, RN, BRASIL - UNIPE, João Pessoa, PB, BRASIL - UNP- Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em Dezembro de 2019, na China, a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) se espalhou rapidamente pelo mundo. A busca por um manejo e tratamento correto se fez imprescindível, a fim de tratar pacientes sintomáticos e diminuir a transmissão na comunidade.Objetivos: Avaliar a existência de terapêutica adequada e eficaz para o combate e tratamento da COVID 19. Metodologia: Este artigo consiste em uma revisão integrativa cuja base de pesquisa foram Pubmed, Capes e Elsevier, com descritores: “COVID-19”; “Pandemic”; “Treatment”. Os critérios de inclusão foram artigos voltados ao tratamento da COVID-19 referente aos meses de março, abril, maio e junho de 2020, resultando em 5 artigos mais recentes e de maior relevância científica.Resultados: O surgimento da COVID-19 fez com que inúmeras pesquisas de tratamentos fossem feitas a fim de buscar uma melhor terapêutica no combate a essa doença. O uso dos antimaláricos cloroquina e hidroxicloroquina demonstrou eficácia no início da pandemia pela COVID-19, devido a um ensaio clínico na França com 20 pacientes usando hidroxicloroquina/azitromicina no qual apontou que 70% destes tiveram resultados negativos para o vírus após 6 dias de tratamento e 100% foram curados virologicamente. Contudo, estudo feito com 1438 pacientes em 25 hospitais de Nova Iorque utilizando hidroxicloroquina/azitromicina mostrou que nenhum dos pacientes apresentou melhora clínica em comparação aos que não receberam as drogas. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo com 1376 pacientes na cidade de Nova Iorque, bem como em outro ensaio multicêntrico com 150 pacientes de 16 hospitais na China. Além desses, um estudo usando Remdesivir em 1063 pacientes em 73 hospitais apontou que aqueles que receberam essa medicação (51%) tiveram tempo médio de recuperação maior de 4 dias e diminuição na taxa de mortalidade do que o grupo placebo (49%). Outra aposta consiste no antiparasitário Ivermectina, que em um estudo in vitro foi capaz de diminuir significamente a carga viral dentro de 48h. Observa-se, dessa forma, que ainda não há terapêutica comprovada eficiente contra a COVID-19. Conclusão: Desse modo, os resultados obtidos pelos estudos selecionados não mostram eficácia segura para eleger um tratamento adequado e por isso não devem ser tomados para descartar benefício ou dano dos fármacos já estudados. Portanto, grandes estudos prospectivos ainda se fazem necessários para validar essas observações.

## 61107

CLOROQUINA: UM FÁRMACO PROMISSOR PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO COVID-19

VITTORIA GIULIA DA SILVA MARRONE, ANNA VITÓRIA S GONÇALVES DE OLIVEIRA, MARIA CAMILA ALVES DE OLIVERIA, GABRIELLA MATIAS MUNIZ RIBEIRO, REBECA AGUIAR VITAL DE ALMEIDA, RAQUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO, CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA e CIBELLE CABRAL DAVID
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução:O coronavírus de 2019 (COVID-19) é uma doença que se tornou uma emergência de saúde pública internacional causada pelo SARS-CoV-2.Trata-se de uma nova cepa de coronavírus e devido à sua alta virulência e rápida disseminação,a Organização Mundial de Saúde declarou uma nova pandemia,em 2020.Esta situação obrigou os profissionais da saúde a reformularem estratégias para combater essa nova patologia infecciosa através de tratamento medicamentoso e medidas de controle.Uma das opções terapêuticas em investigação é a cloroquina,utilizada para a profilaxia e terapia da malária e doenças autoimunes.Objetivo:Verificar as evidências da cloroquina no tratamento do COVID-19.Método:Revisão da literatura através de artigos científicos obtidos no PubMed.Foram Descritores de Ciência da Saúde: “covid-19”,“chloroquine” e “sars-cov-2”,tendo como critérios de inclusão:artigos indexados, na língua inglesa e publicados em 2020.Resultados:Baseado nos estudos encontrados,Wang et al.,2020 informam que cloroquina é altamente eficaz no controle da COVID-19 in vitro e que seu histórico de segurança sugere que deve ser avaliado em pacientes humanos que sofrem da nova doença por coronavírus.Já Gao et al, 2020 indicaram que o fosfato de cloroquina é superior ao tratamento controle na inibição da exarcebação da penumonia,melhorando o resultado de imagem do pulmão, promovendo conversão negativa do vírus e diminuindo o curso da doença.Entretanto, devem ser feitas considerações cuidadosas antes de tirar conclusões definitivas,como a eficácia específica para sais de cloroquina,faixa etária dos pacientes,quadro clínico e estágio da doença.De acordo com Devaux et al 2020,publicações recentes sustentam a hipótese de que a cloroquina pode melhorar o desempenho clínico de pacientes infectados por SARS-CoV-2.Além disso, de acordo com Vincent et al, 2020,em ensaios in vitro,a cloroquina apresentou efeitos antivirais promissores na infecção pelo SARS-CoV-2 e sua ação inibitória é observada quando as células são tratadas com a droga pré e pós-exposição ao vírus.Conclusão:Logo,segundo os autores,a cloroquina pode ser uma opção para profilaxia e tratamento.Em suma,a utilização da cloroquina in vitro tem-se mostrado resultados promissores como antiviral para SARS-CoV-2.No entanto,são necessários ensaios clínicos para comprovação da eficácia terapêutica da cloroquina para COVID-19.Palavras-chave: SARS-CoV-2,coronavírus,cloroquina.

## 61130

A Medicina Alternativa e Complementar no manejo de sintomas em usuários acometidos pela COVID 19

MYRELLA B M QUERINO, BEATRIZ B M SILVA, MARIA D S T MORAIS, LUCAS C TORRES, TAINAH G PEREIRA, FRANCISCA P A SOUSA, LYNDA B M CARLOS, ANA F C M MOREIRA, BRUNA M R FERREIRA e VICTÓRIA S MOREIRA
FACULDADE SANTA MARIA, Cajazeiras, PB, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, PB, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Cajazeiras , PB, BRASIL.

Introdução: A Medicina Tradicional Complementar (MAC) que no Brasil é reconhecida como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) abrangem, práticas, saberes e produtos que não pertencem ao escopo da medicina convencional, e promovem além da prevenção de doenças, a promoção da saúde. Nesse sentido, a MAC surge com mais força num momento de crise da modernidade, enfrentando impasses na sua aceitação e trazendo a necessidade de ser apresentada e discutida. Objetivo: Analisar o potencial terapêutico da MAC, sobretudo de fitoterápicos para aliviar sintomas em usuários acometidos da Covid 19. Método: Revisão de estudos clínicos, a partir de análise de recentes artigos lançados sobre a Covid-19. Utilizamos a bases de dados internacionais, como o Pubmed. Resultados: Foram encontrados artigos que apontavam o uso da MTC, principalmente do Toujie Quwen Granules para combater a febre e o Qingfei Paidu usado para tratar sintomas gerais, utilizadas no Hospital Popular de Guangzhou (China) em usuários acometidos da Covid-19. Ressalta-se que o uso desses fitoterápicos foi atrelado a uma melhora do quadro clínico. Todavia, o artigo aponta que é necessário maiores estudos a respeito do assunto. Foi encontrado também estudos utilizando derivados do óleo de coco, como o ácido láurico (C12) e a monolaurina conhecidos por suas atividades antivirais. Ambos os componentes possuem grande significância por serem seguros e naturais, uma vez que a monolaurina é um metabólito produzido durante a digestão, podendo ser usados como agentes antivirais seguros contra a COVID 19. Três mecanismos foram propostos para explicar a atividade antiviral: causar desintegração do envelope do vírus; inibir o estágio de maturação tardia no ciclo replicativo do vírus; e impedir a ligação de proteínas virais à membrana da célula hospedeira. Além disso, o óleo de coco é acessível, e os benefícios potenciais são enormes, devido ao seu prognóstico favorável contra outras infecções virais, como o HIV. Conclusão: A utilização do óleo de coco e de fitoterápicos para minimizar sintomas da COVID 19, pode por serem um caminho terapêutico de baixo risco e de potenciais benefícios, mesmo que ambos ainda não tenham sua eficácia comprovada.

## 61219

IVERMECTINA NO TRATAMENTO DO COVID-19

AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO, GABRIELLA MATIAS MUNIZ RIBEIRO, MARIA CAMILA ALVES DE OLIVERIA, RAQUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, REBECA AGUIAR VITAL DE ALMEIDA, VITTORIA GIULIA DA SILVA MARRONE, CIBELLE CABRAL DAVID e CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA
Famene , João Pessoa, PB, BRASIL - Facene, João Pessoa, PB, BRASIL.

No final de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, pacientes foram internados em hospitais com diagnóstico inicial de pneumonia de etiologia desconhecida. O causador da atual pandemia de COVID-19, o SARS-CoV-2 é um vírus RNA de sentido positivo de cadeia simples. Entre outros fármacos, a ivermectina tem sido utilizada nos protocolos terapêuticos para COVID-19. Trata-se de um antiparasitário com perfil de segurança estabelecido para uso em humanos. Nesse sentido, esse trabalho teve o objetivo verificar estudos de eficácia e mecanismo de ação com a droga em questão para o tratamento do covid-19. Tratou-se de uma revisão da literatura a partir do PubMed com os descritores: “Ivermectin”, “Covid 19” e “Sars-CoV”. Foram critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, publicados entre 2019 a 2020, e foram excluídos os não disponíveis gratuitamente e os incompletos. De acordo com os estudos encontrados, a eficácia antiviral da ivermectina tem sido demonstrada sobre vários vírus, tanto in vitro quanto in vivo. Este fármaco exibiu potentes efeitos antivirais contra vários vírus de ácido nucleico (RNA). Em um estudo realizado por Caly et al, com o objetivo de testar a eficiência do antiviral, as células Vero-hSLAM após 2h de infecção por SARS-CoV-2 foram tratadas com a ivermectina, o que resultou em uma redução de aproximadamente 5000 vezes no RNA viral. Esse é um resultado relativamente positivo para o estudo in vitro da ivermectina sobre o COVID-19, no entanto, se faz necessário estudo in vivo para validação do uso. A ação anti-SARS-CoV-2 proposta da ivermectina envolve a ligação da ivermectina ao heterodímero Impα / β1, levando à sua desestabilização e prevenção de Impα / ligação a proteínas virais. Levantou-se, ainda, a hipótese de uma terapia combinada para o tratamento do vírus: a hidroxicloroquina, inibindo a entrada da SARS-CoV-2 na célula enquanto a ivermectina inibindo a replicação viral. Dessa forma, levando-se em consideração resultados positivos in vitro, entende-se que há respaldos para prosseguir estudos de natureza in vivo, explorando uma droga tão conhecida e que apresenta diferentes mecanismos de ação. Apesar dos estudos clínicos até o momento não obterem determinada eficácia clínica, a sua atividade in vitro ampliou ainda mais as suas características antivirais.

Palavras-chave: Coronavírus. Ivermectina. Antiviral.

## 61231

Remdesivir: a urgência do tratamento do COVID-19

GABRIELLA MATIAS MUNIZ RIBEIRO, CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA, CIBELLE CABRAL DAVID, AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO, MARIA CAMILA ALVES DE OLIVERIA, RAQUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, REBECA AGUIAR VITAL DE ALMEIDA e VITTORIA GIULIA DA SILVA MARRONE
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: COVID-19 teve início na China, em dezembro de 2019, e se disseminou mundialmente. É uma doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, e tem diferentes evoluções, a depender de cada indivíduo e das comorbidades associadas: desde formas assintomáticas e leves a formas mais graves, como síndrome respiratória aguda grave e até mesmo o óbito. Hodiernamente, ainda não há tratamento específico contra essa doença infecciosa. Diante disso, é imprescindível a descoberta de drogas eficazes para combater essa infecção. Nesse sentido, Remdesivir, análogo da adenosina, é um antiviral de largo espectro que tem sido estudado e proposto para uso em COVID-19. Objetivo: Analisar e descrever aspectos relacionados ao uso do Remdesivir para o tratamento do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada através da pesquisa de artigos científicos obtidos na plataforma PubMed e publicados em 2020. Foram utilizados descritores como “COVID-19” e “antivirais”. Resultados: Estudos evidenciaram que o Remdesivir, em comparativo com uso de placebo, mostrou-se capaz de diminuir o tempo de recuperação de adultos hospitalizados com COVID-19 e com infecção do trato respiratório inferior. Nos pacientes com quadros mais graves, os benefícios do medicamento foram superiores aos seus efeitos adversos. Por isso, a utilização do Remdesivir em pacientes hospitalizados com COVID-19 e que necessitam de oxigenoterapia suplementar é apoiada por alguns estudos. Além disso, a Food and Drug Administration (FDA) disponibilizou uma autorização de uso emergencial do Remdesivir para o tratamento de adultos e crianças com doença grave do COVID-19. Isso não significa que a FDA o aprovou, mas que ele pode ser válido como uso experimental em caso de complicações. É importante destacar que, apesar da redução da mortalidade com o uso do Remdesivir, essa ainda continuou elevada. Outrossim, embora seja um medicamento disponível em alguns países, ainda não é comercializado no Brasil. Conclusão: Portanto, visto que ainda há uma incógnita em relação ao tratamento dessa infecção viral, mais resultados são necessários para avaliar a eficácia das drogas existentes, como o Remdesivir. Ademais, é premente que estudos acerca da combinação de Remdesivir com outras terapêuticas sejam realizados, para potencializar a ação contra esse vírus, visto que a mortalidade permaneceu alta, mesmo com o Remdesivir. Palavras-chave: Coronavírus. SARS-CoV-2. Antivirais.

## 61247

O USO PASSIVO DO REMDESIVIR EM PACIENTES ACOMETIDOS POR CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

RAYANE KARLA DA SILVA MARQUES, REBECCA STEFANY DA COSTA SANTOS, RÉVIA RIBEIRO CASTRO, MARCELA DE FREITAS MATOS, STEPHANIE HELEN RIBEIRO VELEZ e RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B, Limoeiro, CE, BRASIL.

Introdução: O surto de COVID-19 (SARS-CoV-2) de origem chinesa se alastrou rapidamente para todos os continentes desde o final de 2019. Entre os medicamentos que se propõe como uma opção promissora para o tratamento da doença está o remdesivir, porém pouco se conhece a despeito do seu potencial efeito antiviral para tratamento do coronavírus com base nas evidências mais atualizadas. Embora o uso compassivo remdesivir seja proposto por alguns pesquisadores como uma opção promissora para o tratamento do COVID-19, sua segurança e efeito em humanos requerem evidências de alta qualidade para maiores esclarecimentos. Objetivos: identificar os efeitos do uso passivo do remdesivir em pacientes acometidos por coronavírus. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados a saber: ACCESSSS (Mc Master University Library), Cochrane (Coleborstion Library), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED. Foram coletados artigos entre 2019 e 2020 através dos seguintes descritores (DeCS/MeSH): COVID-19 (COVID-19); SARS-CoV-2 (SARS-CoV-2); Remdesivir (Remdesivir). O cruzamento desses descritores ocorreu por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A análise se deu por meio do método de categorização de Bardin (2010). Resultados: Após a leitura e análise dos estudos, 17 artigos compuseram a amostra final desta revisão dos quais foram extraídos os cinco domínios a seguir: 1- Eficácia do uso em estágios iniciais da doença in vitro; 2- Eficácia quando em uso profilático in vitro; 3- Alta taxa de inibição viral em tecido hepático (in vitro); 4- Melhora nos valores de saturação de oxigênio; 5- necessidade de maior evidência em humanos. Conclusões: verificou-se que o remdesivir é um eficiente inibidor viral contra o coronavírus e promove melhora das funções pulmonares profilática e terapeuticamente (na fase inicial) com base em experimentos in vitro. Entretanto, evidências do tratamento passivo em humanos infectados com o coronavírus permaneceu limitado e escasso.

PALAVRAS-CHAVES: SARS-CoV-2, COVID-19, remdesivir, segurança, efeito.

## 61249

Efeitos adversos desencadeado pelo uso da hidroxicloroquina/cloroquina em pacientes diagnosticado com a COVID-19

NAYARA RODRIGUES LOPES FERREIRA, MADHALENA LINDHA FERREIRA DE LUCENA, ALDAIR DARLAN SANTOS DE ARAÚJO, CARLOS RODRIGO DOS SANTOS, ANDREZZA MARIA ARAUJO PEREIRA ALVES, PAULA HELEN SANTOS BISPO, JACKELYNE OLIVEIRA COSTA TENÓRIO e GLAUCIENE FERREIRA LIMA
Universidade Tiradentes , Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: Devido o seu alto grau de transmissão o novo coronavírus disseminou-se muito rápido fazendo com que a Organização mundial de Saúde emitisse um alerta de emergência sanitária global. Em relação às suas apresentações clínicas desde sua forma assintomática a sinais de febre, tosse, cefaléia, mialgia, anosmia e diarréia alguns pacientes podem evoluir para um quadro mais grave de pneumonia necessitando de internação e suporte intensivo incluindo ventilação mecânica.Sem evidências científicas de que seja eficiente contra o novo coronavírus a cloroquina e seu derivado hidroxicloroquina são os fármacos que mais vem sendo estudados em pacientes que foram acometidos pela infecção. Conhecidas como aminoquinolinas a hidroxicloroquina ou a cloroquina são usada no tratamento da malária e doenças auto-imunes como lúpus sistemático e eritematoso. Objetivo: Descrever os efeitos adversos desencadeado pelo uso da hidroxicloroquina/cloroquina no tratamento de pacientes diagnosticados com a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados cinco artigos por meio de busca nas seguintes bases de dados, SCIELO e PEBMED no mês de junho de 2020. Os critérios de inclusão para os artigos foram: Publicados em português e inglês e que abordasse a temática proposta e como critério de exclusão artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não possuíam acesso gratuito. Foram utilizados os seguintes descritores, Coronavírus, Hidroxicloroquina, cloroquina, tratamento e efeitos adversos. Resultados: De acordo com os artigos o tratamento feito com hidroxicloroquina ou a cloroquina desencadearam os seguintes problemas: Disfunção renal e cardíaca, arritmias, batimentos cardíacos irregulares, aumento do risco de prolongamento QT, alterações na visão ocasionada por lesão na retina, hemólise em pacientes renais, hipoglicemia grave, problemas neuropsiquiátricos e agravamento do quadro clínico do paciente podendo levá-lo a morte. Conclusão: É necessário investir em mais pesquisas e ampliar novas formas de tratamento como as vacinas. Mas até o momento como medida de prevenção, redução de novos casos, óbitos e achatamento da curva o isolamento social, lavagem e higienização das mãos e demais cuidados de higiene por enquanto são as únicas medidas eficazes para desacelerar a curva de infecção.

## 61335

Manejo fisioterapêutico para o COVID-19 no ambiente hospitalar

MARIA ELIZABETH DE OLIVEIRA, ANDREZA MARIA DA SILVA, EDNA ANDRADE DOS SANTOS, RENATA SORAYA SOARES DE SOUSA, YASMIM SILVA ARAUJO e CAMILA CASSIA SILVA
Universiddae Vale do Ipojuca-Unifavip Wyden, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A ocorrência da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem desafiado os sistemas de saúde e a sociedade em todo o mundo. COVID-19 é uma doença nova, com curso clínico ainda pouco conhecido. No momento, não existem estratégias de tratamento específicas e comprovadas para a mesma, no entanto, recurso precoce de exercícios terapêuticos vem sido utilizado em pacientes internados, terapias essas que diminuem o tempo de internação e o número de comorbidades que são adquiridas no momento de internação. Objetivo: Analisar a importância do tratamento fisioterapêutico em pacientes hospitalizados com COVID-19. Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizado artigos nas bases de dados SciELo e LILACS. A pesquisa incluiu artigos nos idiomas português e espanhol dos anos 2019 e 2020. Foram incluídos estudos que abordassem o tratamento fisioterapêutico hospitalar em pacientes com SARS-CoV-2. Foram excluídas as revisões de literatura e artigos que não abordassem o tratamento fisioterapêutico. Resultados: A fisioterapia vem mostrando grande papel na luta contra o COVID. O profissional vem atuando com terapêuticas respiratórias sendo utilizado um conjunto de terapias que auxiliam na melhora da oxigenação desses pacientes. O tratamento inclui oferta de oxigênio adequado, higienização brônquica e muitas vezes estratégias adicionais como o uso da pronação que ocorre de 12 a 16 horas por dia, além disso, é realizado exercícios para aumento da força muscular respiratório. É executado também atividades para membros superiores, inferiores e tronco, exercícios esses que evitam ou amenizam complicações musculoesqueléticas, sendo feitos de forma passiva e ativa. Essas terapias visam à recuperação da capacidade funcional reintegrando os indivíduos na sociedade. Vale salientar que todos os profissionais devem ser treinados na colocação e retirada correta de EPIs, incluindo a verificação e adequação da máscara N95. Conclusão: O protocolo sistemático de mobilização e exercícios terapêuticos precoces é um aspecto importante do tratamento dos pacientes com COVID-19, que não pode ser negligenciado. A aplicação precoce desses protocolos contribuirá para redução dos efeitos deletérios da doença crítica, especialmente sobre a função neuro-músculo-esquelética, cardiopulmonar e a funcionalidade.

Palavras chave: Coronavírus. Fisioterapia hospitalar. Terapias.

## 61359

Segurança do ibuprofeno em meio a pandemia do COVID-19

MAYARA PESSOA FEITOSA, LUIS GUSTAVO OLIVEIRA COELHO e MARCUS GOMES PESSOA FEITOSA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina, PI, BRASIL - Fundação Municipal de Saúde, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O ibuprofeno é um antiinflamatório não-esteróide (AINE) de venda livre que é amplamente utilizado no tratamento da dor e febre. Foi levantada uma preocupação em relação à segurança do uso dessa droga durante a pandemia do COVID-19, devido ao seu papel no aumento dos níveis de enzima conversora da angiotensina 2 (ECA-2) no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). O ECA-2 serve como um receptor de entrada para o SARS-CoV-2 nas células e, portanto, temia-se um potencial aumento do risco de contrair a doença e/ou agravamento da infecção com o uso desse AINE. OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a segurança no uso do ibuprofeno em meio à pandemia do COVID19. MÉTÓDO: Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “COVID-19” e “ibuprofeno” e as correspondentes em inglês, “ibuprofen”. Foram encontrados 28 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos os que se referiam ao tratamento farmacológico do COVID-19. Somente 8 abordavam exclusivamente o uso de ibuprofeno durante a pandemia. RESULTADOS: A literatura aponta que não há evidências científicas que estabeleçam uma ligação clara entre o ibuprofeno e a piora do COVID-19. No entanto, argumentos mecanicistas sugerem que tomar um AINE para sintomas sugestivos de COVID-19 pode ser mais prejudicial do que benéfico durante os estágios de incubação, pois as temperaturas febris funcionam como um sistema de alerta que ativa o sistema imunológico na infecção e impede a progressão para estágios graves, um mecanismo de defesa que os AINEs podem bloquear. Em dos artigos, mesmo sem ensaio clínico realizado, recomendou o uso de substitutos como o acetaminofeno baseado em relatos de casos que indicavam prolongamento na duração do tratamento e exacerbação do curso clínico. Um dos artigos relacionou o uso ibuprofeno a eventos tromboembólicos, o que evidenciaria um agravamento da infecção viral, no entanto, o estudo não obteve nenhuma conclusão de causa entre os efeitos do ibuprofeno e do evento tromboembólico. CONCLUSÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 18 de março de 2020 retirou o comunicado público que orientava evitar o ibuprofeno para pacientes com COVID-19, entretanto, são necessários estudos observacionais que relatem dados sobre casos de SARS-CoV-2 tratados com ibuprofeno e suas consequências. Isso permitirá a adoção de uma prática baseada em evidências.

## 61494

Lopinavir-ritonavir: uma abordagem terapêutica na COVID19

MARIANA MENDES SOARES, ANA LAURA MUNDIM ANDRADE PORTO, LETÍCIA APARECIDA DA SILVA, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, JÚLIA GARCIA GONÇALVES, FERNANDA FRANÇA ALBERNAZ, ISABELA SIMOES MENDES, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: O uso do LOPINAVIR-RITONAVIR no combate a atual pandemia pelo SARS-CoV-2 tem sido proposto e amplamente debatido. Isso se deve, principalmente, ao fato de no passado ter se obtido certa eficácia no combate à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). Objetivo: Avaliar potenciais benefícios e riscos do uso desses medicamentos no combate à doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Método: Pesquisou-se os termos LOPINAVIR-RITONAVIR, coronavírus e COVID-19 na base PubMed. Resultado: Os artigos analisados trouxeram os resultados obtidos com a testagem dos fármacos no SARS e MERS, tentando, desta forma, encontrar benefícios equivalentes em estudos atuais realizados com pacientes contaminados por COVID-19, esses têm em média mais de 50 anos de idade, condições médicas crônicas preexistentes e são predominantemente do sexo masculino. Apesar de não haver um consenso sobre os reais benefícios do uso do LOPINAVIR-RITONAVIR, é recorrente a afirmação de que os pacientes infectados devem iniciar o tratamento precocemente para obter um resultado clínico melhor. Os estudos demostram uma menor estadia do grupo lopinavir-ritonavir na Unidade de Terapia Intensiva, bem como do momento da randomização até a alta hospitalar, quando comparados aos demais. Houve ainda menos pacientes com complicações graves como lesão renal aguda, infecções secundárias e insuficiência respiratória e uma melhora clínica maior no dia 14. Os eventos adversos mais relatados foram os gastrointestinais, em sua maioria bem tolerados. Observou-se, ainda, que em pessoas HIV positivas, em uso terapêutico do LOPINAVIR-RITONAVIR, foi constatado uma quantidade menor de casos de infecção por COVID-19 do que nas demais pessoas, porém este fato deve ser melhor elucidado em outros estudos. Além disso, a terapia antiviral tripla com interferon beta-1b, lopinavir-ritonavir e ribavirina foi segura e superior ao lopinavir-ritonavir isoladamente na redução da viremia, no alívio de sintomas e na facilitação da alta de pacientes com COVID-19 leve a moderado. Conclusão: Portanto, fica evidente que mesmo havendo relatos da eficácia em alguns aspectos médicos novos estudos devem ser feitos para melhor elucidação das lacunas ainda existentes.

## 61727

Tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com COVID-19

ANA LUISA VASCONCELOS DOS SANTOS, ALDENORA ALVES OLIVEIRA e SUELLEN AMARAL SOARES
Centro Universitário Inta- Uninta , Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) faz parte de um grupo de vírus responsáveis por causar síndromes respiratórias agudas que podem variar de sintomas leves a condições graves, com internação hospitalar, necessidade de ventilação mecânica e significativa taxa de mortalidade (ROTHAN, 2020). A lesão pulmonar causada pelo COVID19 é caracterizada pela destruição do parênquima pulmonar que inclui consolidação extensa e inflamação intersticial, embora alguns pacientes com a doença não demonstrem quadro consistente de hipoxemia ou desconforto respiratório durante o curso da afecção (NISHIURA et al., 2020). Dentre os vários profissionais envolvidos na recuperação física do paciente com COVID-19, se destaca a atuação do o funcionais da atividade de vida diária por ela ocasionadas (BISPO, 2010). OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre os tratamentos da fisioterapia utilizados nesses pacientes infectados com a COVID-19. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica, na qual foi realizado uma busca em bancos de dados durante o primeiro semestre de 2020, para identificar artigos científicos relevantes ao estudo, incluindo Scielo, MedLine/PubMed, biblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados 5 artigos dos 20 encontrados para a leitura na totalidade, onde finalmente foram eleitos 5 artigos, os demais, foram excluídos por não atingirem os critérios. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os artigos mostraram o quanto a fisioterapia está sendo presente em cada caso confirmado de COVID-19, ajudando nas alterações respiratórias, fazendo um papel benéfico dentro das UTI´s, fazendo uso de ventilação mecânica, e a oxigenoterapia sendo algo eficaz para pacientes intubados, principalmente nesses pacientes infectados com COVID-19. O tratamento fisioterapêutico vem ajudando esses pacientes a terem uma melhora no quadro do principal sintoma, que é a insuficiência respiratória, ajudando a controlar os parâmetros e ajudar esse paciente a passar por essa fase mais complicada da COVID-19. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com este estudo pode-se concluir, que os tratamentos fisioterapêuticos dentro e fora dos hospitais são essências para esses pacientes com insuficiência respiratórias leves e graves, controlando a ventilação mecânica e utilizando o uso de exercícios respiratórios e de higiene brônquica

## 61748

Suporte ventilatório não invasivo no tratamento de pacientes com COVID-19

ANTONIO PEDRO SANTANA SANTOS, ANA LETICIA SOARES DOS REIS SANTOS, ANA BEATRIZ OLIVEIRA DANTAS, DEISE MARIA FURTADO DE MENDONCA, JESSICA PALOMA ROSA SILVA, LARISSA DANTAS SOBRAL, WELLINGSON SILVEIRA SANTOS, LARYSSA GABRIELE SOUZA ARAGAO, JULIA LORENA SANTOS DE SOUZA e MARYANA CRUZ SANTOS
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma patologia causada pelo vírus SARS-CoV-2, de RNA de fita simples que usa o receptor de Enzima Conversora de Angiotensina 2 para invadir as células hospedeiras, principalmente dos pulmões, em que há a liberação de citocinas e o tecido pulmonar é conduzido a processo inflamatório severo. Uma em cada seis pessoas infectadas com COVID-19 apresentam agravamento do quadro de saúde pelo desenvolvimento de dificuldades respiratórias, necessitando de suportes ventilatórios, para evitar possíveis complicações. Objetivo:Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo realizar uma Revisão Sistemática acerca dos suportes ventilatórios utilizados para tratar pacientes com COVID-19. Método:Através dos descritores Exercise Therapy; COVID-19 e Severe Acute Respiratory Syndrome, realizou-se uma busca nas bases PubMed, MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol. Aplicou-se critérios de inclusão (artigos publicados de janeiro-junho de 2020) e exclusão (artigos que trataram pacientes sem hospitalizar) e, por fim, foram selecionados 15 artigos. Resultados:A inflamação nos pulmões resulta em edema alveolar, diminuição das trocas gasosas, hipoxemia e dispneia progressiva. Dentre as abordagens terapêuticas para pacientes com COVID-19, elencou-se a oxigenoterapia, Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO), Oxigênio Nasal de Alto Fluxo (HFNO) e Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI). A oxigenioterapia é recomendada na fase intermediária, entretanto, pode causar danos, devido ao potencial de disseminação de aerossóis do vírus. A ECMO é indicada em casos graves como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, porém, é um recurso muito limitado. O HFNO é recomendado apenas em pacientes com Insuficiência Respiratória Hipoxêmica Aguda (IRHA). Ademais, o HFNO reduz a necessidade de intubação endotraqueal, usada em pacientes com obstrução das vias aéreas ou paradas cardiorrespiratórias. Sugere-se a VNI em pacientes que apresentam IRHA, com utilização do capacete para reduzir o risco de nebulização do material infectado. Conclusão:A infecção por COVID-19 é heterogênea e se manifesta de diferentes formas. Ainda não há tratamento específico, mas está claro que a intervenção rápida com relação aos déficits respiratórios é fundamental para sobrevida e melhor prognóstico dos infectados. É imprescindível a identificação precoce da doença a fim de dar suporte ventilatório adequado e promover a redução da mortalidade.

## 61754

Análise das medidas terapêuticas relacionadas à pandemia do covid-19: uma revisão da literatura

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, LUCIA MAGNOLIA A S DE CAMARGO, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O Covid-19, causado pela síndrome respiratória severa e aguda (SARS-CoV-2), resultou em uma pandemia emergente de saúde ainda em andamento. Posto isso, cabe enfatizar os métodos terapêuticos utilizados para auxiliar pacientes infectados no processo de recuperação e tratamento da doença. Objetivo: Analisar na literatura as medidas terapêuticas utilizadas no combate ao Covid-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de Abril à Junho de 2020, mediante a seleção de artigos científicos e manuais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) e manuscritos indexados as bases de dados Scielo, Pubmed e Sciencedirect. Os critérios de inclusão foram publicações do ano de 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores selecionados no DeCS: “terapêutica”, “infecções por coronavírus” e “pandemias”, totalizando 126 artigos. Após a revisão dos títulos e resumos para inclusão, foram descartados 102 artigos por não se enquadrarem no tema proposto, sendo selecionados 24 para serem utilizados na revisão. Resultados: Mediante o presente estudo analisou-se até o momento que ainda não existe uma vacina que demonstre eficácia no combate ao coronavírus; neste sentido, as pessoas infectadas devem receber cuidados de saúde para atenuar os sintomas. Indivíduos com sintomatologia grave devem ser hospitalizados e monitorados continuamente para avaliação de sinais e sintomas. Diante disso, pode-se dizer que a maioria dos pacientes se recuperam devido ao tratamento de suporte. Atualmente, estão sendo investigados novos métodos que auxiliem no tratamento dos indivíduos infectados, os mais eficazes para proteção contra o covid-19 são higienizar as mãos frequentemente, proteger a boca com a parte interior do cotovelo ao tossir, utilizar lenços, manter uma distância de pelo menos um metro e meio das pessoas, e procurar atendimento precocemente caso apresente sintomas mais graves como febre por exemplo. Conclusão: Diante desta vertente, observa-se que os métodos são utilizados mediante as alterações dos sinais vitais do paciente, bem como no auxílio ao processo de enfrentamento da doença, possibilitando a verbalização de sentimentos através da televisita e contato com os familiares, sendo de suma importância o cuidado e humanização dos profissionais para reduzir o estresse e a ansiedade durante o processo terapêutico.

## 62062

Remdesivir: uma estratégia promissora para o tratamento da COVID 19

JÚLIA GARCIA GONÇALVES, MARIANA MENDES SOARES, LETÍCIA APARECIDA DA SILVA, ANA LAURA MUNDIM ANDRADE PORTO, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, FERNANDA FRANÇA ALBERNAZ, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, MARINA ROCHA AREDES, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: O antiviral Remdesivir é usado no tratamento de Ebola, Malária e HIV. No cenário atual, o mundo vivencia uma pandemia causada pelo novo coronavírus e esse medicamento tem demonstrado eficácia, embora ainda não haja tratamento específico recomendado. Objetivo: Analisar o uso do Remdesivir no combate ao SARS-CoV-2. Método: Para a realização desta revisão bibliográfica foram selecionados artigos através de pesquisas nas bases de dados da PubMed, SciELO e LILACS utilizando os descritores: "remdesivir", "COVID-19" e "coronavirus" publicados em 2019 e 2020. Resultados: O remdesivir é um análogo de nucleotídeos que age no estágio pós-entrada do Sars-CoV-2, interferindo na síntese de RNA viral, e consequentemente, diminuindo sua produção. Estudos em animais e in vitro mostraram que o medicamento é superior a outros antivirais já existentes como lopinavir, ritonavir e interferon beta na inibição da replicação do coronavírus. No estudo de coorte realizado por Grein com dados de 53 pacientes (de um total de 61), com idade variando 23 a 82 anos, o medicamento resultou em menor necessidade de suporte de oxigênio em mais do que 60% dos pacientes, em 18 dias, além de extubação em 57% dos pacientes que estavam inicialmente recebendo ventilação mecânica. Já o Ensaio Clínico Randomizado de Wang e col. (2020) realizado em 10 hospitais em Wuhan, Hubei, China, mostra redução no tempo de melhora clínica, mas sem diferenças na mortalidade. Entretanto, podem haver efeitos adversos como elevação dos níveis de aminotransferases e bilirrubina (função hepática anormal), rash, diarreia, insuficiência renal e hipotensão. Conclusão: O Remdesivir está sendo uma droga promissora no tratamento da COVID-19. No entanto, ainda são necessários maiores estudos para investigar seus efeitos colaterais e para comprovar a eficácia do medicamento no combate ao coronavírus.

## 62131

Ibuprofeno na COVID-19: o que se sabe atualmente

MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, YHASMIN SANTOS SILVA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, NATALIA DOS SANTOS REZENDE e JURACI ROBERTO LIMA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: o ibuprofeno é um medicamento da classe dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), cujo mecanismo de ação é inibir a cascata inflamatória – especificamente, nas enzimas ciclooxigenases 1 e 2-, dessa forma, reduzindo a febre e cefaleia que geralmente acompanham os sintomas decorrentes de síndromes gripais. Recentemente, foi levantada uma discussão sobre a possibilidade do AINE de agravar o quadro da COVID-19 por mecanismos fisiopatológicos ainda a serem esclarecidos, como o aumento da expressão da enzima conversora de angiotensina (ECA). Objetivos: identificar na literatura sobre a eficácia do ibuprofeno em síndromes gripais e traçar um paralelo para a COVID-19. Metodologia: foram utilizados os descritores "Pneumonia" e "Non-steroidal Anti-inflammatory drugs" na plataforma pubmed. Como critérios de inclusão, o artigo devia ter até 10 anos de publicação, ser um estudo clínico ou observacional e excluíram-se revisões narrativas ou meta análises. Resultados: a partir dos critérios utilizados, foram obtidos 30 documentos, dos quais 5 foram tidos como relevantes, a partir da leitura e seleção ativa. Em primeiro lugar, o ibuprofeno pode causar aumento na expressão da ECA-2, enzima esta utilizada pelo SARS-CoV2 para infectar as células do organismo. Além disso, no geral, a associação de AINES em pneumonias foi fator de risco para complicações e aumento do tempo de hospitalização. O uso da medicação em um estágio prévio da doença, quando os sintomas são amenos, provoca uma resposta sistêmica mais arrastada e fraca ao agente etiológico. Tal prolongamento é responsável por aumento da carga microbiológica, sendo esse aspecto determinante para o aparecimento de complicações pleuropulmonares (como empiema). Em específico, foi citado que o uso pré-hospitalar de ibuprofeno excedendo uma dose média de 78,3 mg/kg teve drástica influência na chance de piora do quadro geral. Conclusão: este estudo demonstra que prescrever medicamentos anti-inflamatórios em fases iniciais de síndromes gripais pode mascarar sintomas e sabotar os mecanismos de defesa do próprio organismo, cujas consequências são tempo de hospitalização e taxa de complicações maiores. Dessa forma, a prescrição de ibuprofeno em suspeita clínica de COVID-19 é discutível e deve ser uma decisão cuidadosamente tomada, levando em consideração a dose utilizada e outros AINES confiáveis.

## 62212

Aplicação da tecnologia farmacêutica na pesquisa e no desenvolvimento de terapêuticas para Covid-19

JOSÉ N M GOIS, BRUNO V S ARAÚJO, DAVI L S MENDONÇA, GERMANA G REBOUÇAS, JÉSSICA C OLIVEIRA e LUANNE E NUNES
Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A primeira estirpe de Coronavirus foi descrita em 1937, encontrada em galinhas. Contudo, em 1966 foi descrito a primeira infecção por Coronavírus em humanos. Desde então, inúmeros vírus deste gênero foram isolados, como SARS-CoV e MERS-CoV. Atualmente, uma nova estirpe do vírus acomete a humanidade, denominada SARS-CoV-2, agente etiológico da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), descrita como uma pneumonia associada à síndrome respiratória aguda, que já contabiliza mais de 7,3 milhões de infectados e mais de 400 mil óbitos. Objetivo: Avaliar a aplicação da tecnologia na indústria farmacêutica para estudo e desenvolvimento de métodos de tratamento e prevenção da Covid-19. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória utilizando trabalhos publicados na base de dado da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Pesquisou-se por "Covid-19" associado aos termos "technology", "treatment" e "therapeutic", priorizando os estudos realizados em 2020 que abordassem sobre as tecnologias utilizadas pelos centros de pesquisas ou pelas indústrias farmacêuticas. Resultados: Do total de 66 artigos, 25 atenderam aos critérios de inclusão. A indústria farmacêutica está fazendo uso de recursos tecnológicos para o redirecionamento do alvo do fármaco, adaptando fórmulas, posologias, formas de liberação, vias de administração dentre outros aspectos. Os principais medicamentos que apresentaram certa eficácia são ivermectina, remdesivir, cloroquina e hidroxicloroquina. Uma das formulações inovadoras em análise é uma vacina na forma de spray nasal. Esta poderá desencadear uma reação imunológica no indivíduo, desenvolvendo anticorpos contra o SARS-CoV-2. Há ainda produção do biofármaco Tocilizumabe, imunoglobulinas recombinantes e plasma convalescente. Conclusão: A utilização de medicamentos que já concluíram as fases clínicas de testes torna mais eficiente a busca por o tratamento, além de minimizar os elevados investimentos em anos de pesquisas e testes, por apresentarem mecanismos de ação bem estabelecidos, assim como seus riscos e contraindicações, o que torna o processo de testagem in vivo mais seguro.

## 62265

Perspectivas do Tratamento da COVID-19: uma revisão de literatura

ANA CAROLINE MORENO DE OLIVEIRA, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, BRUNA RIBEIRO DUQUE, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, JULIANA ARAUJO DE VASCONCELOS e CATARINA CUNHA CAMPELO DE CARVALHO
Universidade Federal do Ceará, fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau, fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 vem assolando o mundo desde o começo desse ano. Em meio ao caos do número de pessoas contaminadas e o número de mortos subindo drasticamente, surgiram diferentes tratamentos. Um dos primeiros e mais comentados foi a Hidroxicloroquina/Cloroquina, que "prometeu" que seria a cura e resolveria todos os problemas que a população mundial vinha enfrentando. Em seguida muitos outros estudos promissores foram surgindo, como o Remdesivir, que é um antiviral. O Lopinavir/Ritonavir, uma associação medicamentosa usada no tratamento do HIV. E muitos outros como os antiparasitários Ivermectina e Nitazoxanida. Além disso, terapias com plasma convalescente também estão sendo amplamente pesquisadas. OBJETIVO: Analisar possíveis terapias medicamentosas e perspectivas de tratamentos do COVID-19 para saber se elas possuem potencial na recuperação de pacientes com COVID-19. METODOLOGIA: O trabalho consiste de uma revisão de literatura. Nessa revisão foram usados diversos artigos o banco de dados Scielo. O critério de inclusão foram artigos que traziam literatura sobre possíveis tratamentos da COVID-19. Os artigos escolhidos foram em inglês. RESULTADOS: O Remdesivir é um pró-fármaco análogo de nucleosídeo, embora no início os estudos tenham favorecido seu uso, recentemente eles não foram muito promissores, relatando que o remdesivir intravenoso não causou uma melhora tão significativa no tempo de melhora clínica, mortalidade ou tempo de eliminação do vírus em comparação com o grupo placebo. A Hidroxicloroquina/Cloroquina quando associada a azitromicina apresentou um aumento no risco de mortalidade cardiovascular e falência cardíaca. Já o tratamento com plasma convalescente foi positivo, já que um estudo relatou que a incidência de reações adversas nas primeiras quatro horas após a transfusão foi <1% e a taxa de mortalidade em sete dias foi de 14,9%. CONCLUSÃO: Os resultados encontrados não foram muito bons, mas muitas terapias ainda estão sendo estudadas e a do plasma convalescente apresentou resultados positivos. Porém a terapia medicamentosa ainda não possui estudos muito favoráveis e promissores acerca dos medicamentos, é necessário mais estudos e pesquisa.

## 62325

Posição prona como suporte ventilatório ao paciente grave na Covid 19

THAINÁ NASCIMENTO MOTA, RODRIGO SOUSA LIMA, MARIA TERESA JACOME ALVES e MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é uma das complicações que o paciente com a Coronavirus Disease 2019 (Covid 19) pode apresentar. Nessa condição, o pulmão sofre um processo inflamatório com desenvolvimento de edema alveolar e intersticial, ocasionando diminuição da sua complacência, além de alterações na relação ventilação-perfusão, vistos com a hipoxemia e o aumento do shunt pulmonar. A posição prona (PP) é uma das manobras que tem relevância no tratamento de pacientes com SDRA. Com o advento da pandemia por Covid 19, a PP é uma alternativa de suporte ventilatório aos pacientes em estado grave, podendo ocasionar benefícios importantes na relação ventilação-perfusão e tempo de Ventilação Mecânica. Objetivo: Analisar a possibilidade de uso da PP em pacientes que desenvolvem SDRA na Covid 19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, tendo como descritores "Covid 19", "Posição Prona", "SDRA" e "Suporte Ventilatório". Após um refinamento dos textos encontrados, obteve-se um número final de 9 (nove) artigos a serem analisados. Resultados: O diafragma do paciente em posição supina se desloca para a porção cranial e tem o seu conteúdo abdominal exercendo uma pressão proeminente na região dorsal, logo, é necessário buscar suportes terapêuticos para melhorar essa situação. A assistência ventilatória oferecida pela PP se beneficia da gravidade e realocação do coração no tórax para ocorrer uma disposição mais igualitária do estresse e da tensão pulmonar, melhorando a oxigenação arterial e relação ventilação/perfusão. Assim como outras terapêuticas, a PP pode evoluir com eventos adversos, sendo o mais comum o edema facial. Desse modo, é necessário que a equipe seja treinada para realizar essa manobra da forma correta. Os artigos analisados apontam que o uso de um checklist é benéfico para uma boa execução da PP, o qual deve ser feito de modo a não interferir no tempo de cuidado ao paciente. Conclusão: A PP se mostra segura e eficaz, trazendo benefícios para a evolução do paciente grave. Contudo, não está livre de eventos adversos, sendo necessário ser realizada somente por profissionais que dominem a técnica e identifiquem precocemente complicações. Portanto, como a realidade nas Unidade de Terapia Intensiva no território brasileiro é discrepante e muitos profissionais não tem uma capacitação prévia para realizar a manobra de forma adequada, torna-se restrita sua execução.

## 62402

COVID-19: resultados obtidos através do tratamento com plasma convalescente

RÉVIA RIBEIRO CASTRO, MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA, MARCELA DE FREITAS MATOS, RAYANE KARLA DA SILVA MARQUES e REBECCA STEFANY DA COSTA SANTOS
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Unilab, Redenção, CE, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) ocasionou uma crise de saúde global devido sua alta taxa de transmissibilidade e formas graves de infecção respiratória. A ausência de profilaxia e terapia antiviral específica complexificam as estratégias clínicas de controle da doença, criando a necessidade de desenvolvimento de tratamentos seguros e eficazes. O uso de Plasma Convalescente (PC) de indivíduos que se recuperaram da doença tem sido explorado como uma alternativa para melhorar a sobrevida dos pacientes acometidos. OBJETIVO: Identificar os resultados do uso do plasma convalescente no tratamento de pessoas com COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa de literatura com artigos indexados nas bases de dados da LILACS, SciELO e PubMed. Utilizou-se COVID, convalescent plasma, e o operador booleano AND para a busca integrada dos descritores. Foram incluídos na pesquisa artigos disponíveis gratuitamente que continham os descritores mencionados. RESULTADOS: Foram encontrados 114 artigos: SciELO foram 2, dos quais 1 foi selecionado, no LILACS foram 4, dos quais nenhum foi selecionado após leitura na integra e no PubMed 108 artigos, sendo 23 foram selecionados após leitura do resumo, e 10 após leitura na integra. Onze artigos fizeram parte da amostra: 4 revisões sistemáticas, 1 revisão integrativa, 5 estudos observacionais transversais e 1 observacional retrospectivo. Dez artigos demonstraram que a utilização de PC desencadeou resultados positivos: redução significativa da carga viral, melhora dos sintomas e nenhuma evidência de efeitos adversos significativos. Apresentou limitação o fato de os pacientes que receberam o PC foram submetidos ao tratamento com outras drogas, impossibilitando evidenciar a contribuição específica do PC no curso ou nos resultados clínicos. Apenas um estudo, realizado com 21 em pacientes críticos, não obteve resultados significativamente positivos, já que 5 de 6 pacientes no grupo de tratamento com PC vieram a óbito. E mesmo assim é sugerido que o uso de PC pode ser eficaz se administrado em estágio inicial de pacientes com probabilidade de ficarem gravemente doentes. CONCLUSÃO: A terapia com PC se apresenta como uma opção no tratamento para pacientes graves com COVID. Contudo, é imprescindível a realização de investigações rigorosamente conduzidas, como um ensaio clínico randomizado em larga escala para verificar a eficácia deste tratamento sem nenhum viés. Descritores: Covid; Plasma Convalescente; Tratamento.

## 62558

A farmacoterapia na pandemia da covid19 e o debate da ciência

LHAYS VANDERLENE SANTOS OLIVEIRA, EDSON BELFORT FILHO, WANESSA PINTO DE SOUZA, LUENA RODRIGUES DOS SANTOS, ÍTALO WENDEL DUTRA, KELVEN FERREIRA DOS SANTOS e KARDENE PERREIRA RODRIGUES
UNIVERSIDADE CEUMA - UNICEUMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia por coronavírus se deve a alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 que foi então classificado como COVID-19. A pandemia por coronavírus causou grande repercussão principalmente entre profissionais da saúde no momento de escolher a farmacoterapia mais adequada para tratar as pessoas com COVID-19. OBJETIVO: Observar como tem sido a farmacoterapia abordada no tratamento do coronavírus pelos profissionais de saúde. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa feita pela análise de artigos científicos no ano de 2020 nas plataformas PubMed e Scielo realizadas no mês de junho relacionados ao tema proposto nesse estudo. RESULTADOS: A farmacoterapia abordada na maioria dos casos pela COVID-19 voltou-se para terapias utilizadas em outros tratamentos de infecções respiratórias virais já existentes visando uma melhora na sintomatologia da doença por não ter medicamento comprovado para o tratamento. No entanto, a terapêutica utilizando cloroquina e hidroxicloroquina associado com macrolído de segunda geração acabou se tornando o mais comentado, visto que em análises feitas no tratamento com os mesmos não se observou resultados tão significativos o que gerou muitos questionamentos sobre o uso de cloroquina e hidroxicloroquina entre a população, pois até então estes medicamentos só eram utilizados no tratamento da malária e de doenças autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide. E mesmo com estudos limitados mostrando a eficiência da cloroquina ou hidroxicloroquina com um macrolído de segunda geração continuou sendo defendida essa terapêutica baseado em melhoras de pequenos grupos de pacientes na utilização no tratamento de COVID-19 mesmo alguns estudos mostrando que o tratamento com esses medicamentos estariam provocando grandes efeitos adversos cardiovasculares nesses pacientes, o que acabou se tornando motivo de novos estudos para que a utilização desses medicamentos fosse avaliada com mais cautela. CONCLUSÃO: Portanto, a farmacoterapia para o tratamento de coronavírus tem se tornando um grande debate entre os pesquisadores que estão buscando a melhor forma para resolver essa situação e encontrar a terapêutica mais eficiente e segura para o COVID-19.

## 62692

A saúde mental e os impactos causado durante a pandemia do COVID-19

JULIA LORENA SANTOS DE SOUZA, ANTONIO PEDRO SANTANA SANTOS, MARYANA CRUZ SANTOS, TALITA SILVA SOBRAL, WELLINGSON SILVEIRA SANTOS e GABRIELLE LUCINDO DO NASCIMENTO
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 é um vírus que se desdobra em uma doença infecto contagiosa, sendo está uma doença fetal, a qual atinge uma quantidade de pessoas causando impactos diretamente e indiretamente na saúde mental dos indivíduos. Desse modo, uma pandemia, como a do COVID-19, afeta uma grande parte da população, proporcionando novas regras e hábitos sociais para a população mundial. Embora o Corona vírus não possua uma capacidade patogênica de produzir transtornos mentais, ele desencadeia uma série de problemáticas e de reorganizações sociais. Nesse sentindo, para uma proteção imediata é necessário o isolamento social, a não aglomeração, proteção de si mesmo e do próximo, assim como uma organização da rotina. Objetivo: Verificar os impactos que o COVID-19 causa na saúde mental da população. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizou-se os descritores "saúde mental" e "COVID-19" nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e RevisbraTO. Foram inclusos na pesquisa estudos sobre os impactos na saúde mental e excluído artigos que não se relacionava com o objetivo do tema. Além disso, para auxiliar na pesquisa foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR". Resultado: Para este estudo, foram selecionados 7 artigos publicados no período entre 2019 e 2020, conforme os critérios de exclusão. Sendo assim, por meio de estudos e análises, é perceptível que os impactos causados pelo COVID-19 na saúde mental da população mundial tem relação com atual ideia de restrição de liberdade, gerando uma insegurança, além de uma ameaça causada pelo vírus, mudanças de paradigmas, readaptação de rotinas e a busca de uma vida prazerosa. Conclusão: Entende-se que, tais situações afetam a saúde mental da população, o que desencadeia uma possível situação de sofrimento psíquico no individuo, sendo estes, os sentimentos e afetos, o distanciamento social e conjunto de incertezas. É de suma importância que a saúde mental se encaixe na participação de construção de planos intersetoriais e governamentais. Com isso, trona-se importante nesse momento de pandemia o olhar para si mesmo, a necessidade de atividades que distraiam a cabeça no momento de isolamento, além de estratégias governamentais e não governamentais para auxiliar as pessoas que estão sofrendo com os impactos causados pelo COVID-19.

## 62716

Utilização de compostos antioxidantes como tratamento adjuvante do COVID-19: uma mini revisão

GABRIEL SOARES SODRÉ, e LARISSA TEODORO
Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal, PA, BRASIL - Universidade Paulista, Campinas , SP, BRASIL.

Introdução: A pandemia de 2020 está relacionada com a rápida disseminação do vírus SARS-COV-2, causador da doença COVID-19. Até a data de hoje, 14 de junho, os casos acumulados mundialmente são 7.766.625, com 429.732 casos de óbitos, no Brasil os casos chegaram a 850.515 com 42.720 de óbito. Os coronavírus estão associados a infecções no sistema respiratório. A transmissão do SARS-COV-2 ocorre por contato interpessoal. Vale salientar que os sintomas ocasionados pela COVID-19 incluem falta de ar, dores na garganta e na cabeça, tosse, gastrointestinais e até mesmo complicações cardíacas. Até o momento não existe um medicamente ou vacina para a COVID-19, todavia, há estudos e pesquisas em andamento. Objetivo: Compreender possíveis tratamentos adjuvantes para a COVID-19 baseado em estudos realizados para outros vírus da família coronavírus. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos coletados nas principais bases de dados da área da saúde (Google Acadêmico e Pubmed) utilizando descritores em inglês como “tratament” “stress oxidative” “atioxidant” “SARS-COV” “MERS-COV” e “COVID-19”, vale salientar que os artigos utilizados foram em língua inglesa. Além disso, foram analisados o total de 9 artigos com data de publicação entre 2013 e 2020. Resultados: Os tratamentos adjuvantes utilizando extratos vegetais com teor antioxidante e substâncias antioxidativas comercializadas foram testados e constam na literatura, principalmente o extrato etanólico da Psoralea corylifolia que possui ação antioxidante, antibacteriana e anti-inflamatória. Esse estudo demonstrou capacidade em inibir o SARS-COV PLpro. O resveratrol que é um produto comercializado, derivado da Vitis vinífera, Polygonum cuspidatum, Vaccinium macrocarpon entre outros, mostrou-se eficiente na redução de morte celular, replicação do RNA viral, inibição da infecção ocasionado pelo MERS-COV. Até o momento foi proposto por pesquisadores a partir de seu trabalho de revisão que a melatonina por suas funções de eliminação das espécies reativas de oxigênio, atuação em processos anti-inflamatórios, pode ser um possível adjuvante no tratamento da COVID-19, além disso, a vitamina C também está sendo indicada pela sua ação sobre o estresse oxidativo e seus benefícios em terapias intensivas. Conclusão: É notório que as substâncias derivadas de vegetais e moléculas bioativas podem ser um caminho para o tratamento eficiente da COVID-19.

## 62796

Terapêutica da COVID-19 em pacientes com casos leves e oligossintomáticos na Unidade de Saúde da Família de Nossa Senhora do Livramento: um relato de caso

MARIANA GOMES FRISANCO, MARIANA SANTIN CAVALCANTE, JOAO VITOR SANTIN CAVALCANTE, GIOVANA ELISA ROSA GALIASSI, GESSICA ALVES FRAGA, JULIA RIBEIRO ROMANINI, MARIA VIRGINIA VIEIRA CAIXETA, PAULO CESARE FRIZANCO e LUCIANA MARQUES DA SILVA
UNIC, Cuiabá, MT, BRASIL - Unidade da Saúde da Família de Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora do Livramento, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em 2019,Wuhan, Hubei, China, surgiram quadros de pneumonia viral diferentes dos que até então conhecidos. Velozmente, as infecções mostraram um novo desafio à comunidade médica o então nomeado Sars-CoV-2. O patógeno causa na maioria dos casos um quadro de pneumonite, mas que em número expressivo de pessoas pode causar síndrome respiratória aguda grave. Diferente da SARS de 2003, este possui transmissão antes dos primeiros sintomas e rapidamente tomou conta do mundo sem um tratamento adequado e eficaz. Sua alta transmissibilidade e os alarmantes casos que evoluem com necessidade de atenção especializada resultou em colapsos dos sistemas de saúde, exigindo um desafio ao Sistema Único e Saúde. OBJETIVO Auxiliar neste momento de pandemia pelo SarS-CoV-2 relatando mais medida das propostas em todo mundo. Esta aplicada aos pacientes atendidos pela Unidade de Saúde da Família (USF) da cidade de Nossa Senhora do Livramento -MT. MÉTODOS: Informações obtidas por entrevista com equipe da USF de Nossa Sra do Livramento - MT, junto ao médico do local, Paulo Cesare Frisanco advindas da experiência aplicada aos pacientes com diagnóstico clínico do COVID-19 atendidos pela USF da Família Rural Sul-Norte. RESULTADOS Paciente, 32anos, trabalhador de empresa de reciclagem, sem comorbidades. Afirma hipertensão em pai, mãe, 3 irmãs. Procurou a USF no dia 05/06/20, relatando história de 10d de febre baixa intermitente, odinofagia, mialgia e tosse seca. Contou contato com as irmãs que apresentavam sintomas gripais e acredita ter adquirido através delas. Iniciou-se medicação protocolar para COVID-19. Terapêutica: desenvolvido pela equipe consistiu em: azitromicina (efeito antiviral); ivermectina(efeito de amplo antiviral); acetilcisteína (expectorante); antitérmico dipirona; colecalciferol (modulação imunológica); ác. Ascórbico (diminuir desfechos secundários); Zinco (atividade antiviral da replicação em cultura). Propedêutica: PA de 140x100mmHg. Teste não realizado no dia pela falta, assim ocorreu em 08/06/20, sendo positivo à infeção. Evolução: Na coleta do teste rápido relatou a melhora dos sintomas, apenas febre baixa e mialgia. Adicionou morte do pai em 05/06/20 por COVID-19 com complicação durante internação. CONCLUSÃO Busca retardar pioras na evolução do quadro, e acima, foi proposto tratamento dos sintomas fortalecendo o sistema imunológico. Propõem-se incluir os antivirais, vitaminas C, D e zinco.

## 62803

PRÁTICA EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE COVID 19

JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, FABIANA COSTA MOURÃO, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, BRASIL - Universidade Federal de Viçosa , Viçosa, MG, BRASIL.

Introdução: A assistência farmacêutica dispõe de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, visando o uso racional de medicamentos. Além de possibilitar uma atenção mais equânime e positiva para pacientes, assim, melhorando a qualidade de vida e sanar problemas relacionados à dispensação básica de medicamentos sem as devidas orientações. Ressaltando que a função do farmacêutico é garantir segurança de qualidade dos medicamentos; promover o uso racional; garantir o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais; revisar a atenção assídua em casos de tratamentos ao longo prazo, dessa forma, enfatizando a reeducação medicamentosa. Objetivos: Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre o uso racional de medicamentos e os fatores de risco em tempo de pandemia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência por meio de uma ação educativa cujo intuito foi vivenciar a prática da promoção e prevenção a saúde, desenvolvida em uma UBS, localizada no município de Belém. Desenvolvida no mês de maio de 2020, por meio de palestra, abordando o uso racional de medicamentos e os fatores de risco e os sintomas da Covid-19. Os materiais utilizados foram cartazes e folders, com linguagem acessível ao público. Resultados: A palestra contribuiu para promoção do uso racional de medicamentos em tempos de pandemia, além disso, proporcionado uma melhor compreensão sobre as reações adversas, dependência, interações medicamentosas, abandono de tratamento e a intoxicação. Contudo, enfatizando a reeducação medicamentosa. Conclusões: Com a realização da ação de educação, foi possível contemplar a promoção da saúde desenvolvida pelo serviço farmacêutico. Portanto, a participação do farmacêutico na atenção primaria é suma importância, garantindo adesão terapêutica correta e uso racional de medicamentos.

## 62822

Principais alternativas farmacológicas no tratamento do covid-19: uma revisão bibliográfica

MARIA C I SARAIVA, ANA P V MIRANDA, JULIANA B F BORGES, MARIA CAROLINA DE ARAU´JO SEIXAS, REGINA T CARMONA, JOAO V G A SOUZA e TARQUINO E G SANCHEZ
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução
A emergência do vírus Sars-CoV-2 até o estabelecimento de uma pandemia fez com que surgisse a necessidade da pesquisa por medicamentos que possam ser utilizados para tratar os pacientes atingidos pelo patógeno. Nesse contexto, as estratégias utilizadas são o reposicionamento de medicamentos, que permite que uma alternativa terapêutica seja encontrada mais rapidamente e com menos custos, e a investigação de novos fármacos.
Objetivo
Sumarizar as evidências científicas encontradas acerca dos principais fármacos com potencial atuação no tratamento de Covid-19.
Metodologia
Para esta revisão de literatura, foram selecionados artigos das bases de dados PubMed e JAMA, utilizando como palavras chave os termos Covid-19 e Sars-CoV-2, bem como o nome de cada um dos medicamentos analisados. Este estudo não considerou terapêuticas propostas como tratamento adjuvante.
Resultados
Entre os medicamento passíveis de reposicionamento, foram relatados possíveis efeitos positivos do uso de hidroxicloroquina/cloroquina, principalmente em associação a azitromicina. Entretanto, o uso combinado de ambos os medicamentos está relacionada ao aumento do intervalo QT, constituindo um efeito adverso importante. Dessa forma, não foi possível identificar uma correlação entre o uso do medicamento e maior ou menor risco de mortalidade. O lopinavir-ritonavir também é uma alternativa, visto que já havia sido demonstrada sua atuação na redução do efeito citopático do vírus SARS, e estudos clínicos apontaram uma possível redução da mortalidade. Outra opção sendo considerada é a ivermectina, que mostrou resultados favoráveis in vitro mas cuja eficácia ainda deve ser comprovada por evidências clínicas. No caso de novas medicações ainda em fase de investigação, o remdesivir pode ser considerado uma alternativa promissora, podendo atuar na redução do número de dias até a recuperação do paciente. Já quanto ao uso de favipiravir, foi sugerido um efeito no aumento da velocidade de eliminação do vírus se comparado ao lopinavir/ ritonavir, com menos efeitos adversos. Entretanto, existe a necessidade de comprovação desse efeito.
Conclusão
Com base nos artigos analisados, pode-se concluir que ainda não existem evidências suficientes para estabelecer qualquer um dos medicamentos analisados como uma terapia específica para o tratamento do Covid-19, havendo a necessidade da realização de mais estudos que avaliem tanto a eficácia quanto a segurança desses fármacos.

## 62949

Evidências científicas acerca da terapia farmacológica para a COVID-19 em pediatria

SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA,
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, é responsável por um acentuado número de internações e óbitos em todo o mundo. Até o momento, não existem tratamentos farmacológicos especificamente direcionados a este problema. Refere-se, contudo, que pela possibilidade de haver infecção respiratória, o que diferencia as manifestações infantis daquelas observadas em adultos, é necessário que haja maior vigilância sobre as crianças, com necessidade de estudos que abordem a terapia farmacológica nesta faixa etária. Objetivo: Identificar o que dizem as evidências científicas acerca da terapia farmacológica para a COVID-19 em pediatria. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2020 no Portal PubMed, a partir dos descritores "coronavirus infections, child e drug therapy", consultados na Medical Subject Headings (MeSH), da National Library, e combinados pelo uso do operador booleano AND. Para guiar a elaboração da pergunta de pesquisa e conduzir as buscas, utilizou-se a ferramenta SPIDER. Foram selecionados 5 artigos. Resultados: Os estudos tiveram como local predominante a China (n=3), seguida do Irã (n=1) e 1 estudo multicêntrico em 25 países. Quanto ao tipo, predominaram os estudos de caso (n=3), seguidos do tipo caso controle (n=1) e questionário aplicado online (n=1). Foram identificados nos estudos selecionados fármacos antivirais (Lopinavir-ritonavir (LPV/r), Oseltamivir, Hidroxicloroquina e Interferon α □ 1b), antibióticos (Vancomicina e Amicacina) e um medicamento fitoterápico, integrante da medicina tradicional chinesa (grânulo de Lianhuaqingwen). Quanto às evidências acerca destes medicamentos, foi apontado que: 1) Foram obtidas boas respostas na remissão da febre e na munição quanto ao uso de LPV/r; 2) O tratamento combinado de LPV/r e medicamento adjuvante de rotina contra pneumonia é mais eficaz que apenas o tratamento com o adjuvante; 3) O uso da terapia combinada com LPV/r pode reduzir os valores anormais dos índices bioquímicos em pacientes e é mais eficaz do que o uso apenas da terapia adjuvante; 4) A ingestão oral de oseltamivir pode não reduzir a replicação da SARS-CoV-2. Conclusão: Embora seja sabido que não há um medicamento específico para o tratamento da COVID-19, é importante a realização de estudos que revelem a existência de respostas terapêuticas positivas por pacientes com este problema, de forma a contribuir com a prática baseada em evidências.

## 63041

Uso indiscriminado de medicações sem eficácia comprovada durante a pandemia da COVID-19

VITOR CARDOSO MUNIZ, ALICE MENDES DUARTE, ILANNA DANTAS COSTA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No final de 2019 surgiu na China o novo coronavírus (SARS-CoV-2), que vem se disseminando rapidamente, já sendo considerado uma emergência global e uma pandemia, com mais de seis milhões de casos confirmados e 400 mil mortes. Essa velocidade de propagação causa a superlotação dos serviços hospitalares, principalmente pelo longo período de recuperação e por não existir vacina ou tratamento eficaz. Nesse cenário, muitos tratamentos sem comprovação científica estão sendo feitos na tentativa de amenizar o impacto da doença, como o uso da hidroxicloroquina e da ivermectina. Objetivo: Verificar como tratamentos para a COVID-19, sem eficácia documentada, podem causar indiferença no prognóstico ou até piorá-lo. Método: Reflexão teórica a partir da revisão da literatura, protocolos das organizações de saúde e plataformas que compilam os dados. Resultados: A hidroxicloroquina foi inicialmente utilizada no manejo dos pacientes com a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) por sua eficácia nos testes de laboratório in vitro, porém quando passaram para os ensaios clínicos, começaram a perceber que apresentava efeitos cardiovasculares importantes, como o alargamento do intervalo QT, o que resulta em morte súbita, assim os estudos foram encerrados. Fato que lembra o caso da talidomida, a qual era um remédio que auxiliava nas náuseas de gestantes, porém foi descoberto que causava malformações nos membros dos fetos em desenvolvimento, sendo contraindicado o seu uso. A ivermectina é o novo remédio usado contra a pandemia, sendo tomado de forma indiscriminada mesmo sem haver ensaios clínicos, apenas apresenta eficiência in vitro, a qual também já foi evidenciada contra outros vírus como o da febre amarela e da zika, no entanto também não apresentaram resultados expressivos para serem usados em humanos, tendo sua utilização interrompida. Conclusão: Novos tratamentos devem ser iniciados com muita cautela sob a supervisão de um método rigoroso, pois caso isso não seja seguido, as consequências podem ser muito negativas. A exemplo dos efeitos adversos e o uso indiscriminado de medicamentos para outras doenças que podem acabar o estoque, faltando para outros pacientes que dependem da medicação e já possuem sua eficácia comprovada.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 57847

Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) e adolescentes provavelmente associada a COVID19: uma revisão sistemática de literatura

BÁRBARA O ARANTES, LUCAS T G DINIZ, LORENA T Q VIEIRA, MERCIELLE F S MARTINELLE, ANA C C E C CORDEIRO, MARIA R R CUNHA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, LUÍSA N SOUZA, LORENA H C D PRADO e ADRIANA H M ABE

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia , GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia , GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: COVID19 em pediatria é branda e com menor mortalidade. Em abril de 2020 o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido alertou sobre MIS-C, mais de 200 casos foram reportados na Europa, mais de 100 nos EUA. A síndrome sobrepõe características inflamatórias como na Doença de Kawasaki-DK e síndrome do choque tóxico-SCT, é um novo espectro da COVID19 em pediatria. OBJETIVO: Esboçar características fisiopatológicas, epidemiológicas, clínicas, diagnóstico, tratamento da MIS-C na COVID19. MÉTODO: Revisão sistemática de literatura. Selecionados 20 artigos de 134 disponíveis nas bases Pubmed, Scielo, Cochrane, Lilacs, Medline, ScienceDirect, Periódicos CAPES. Termos: pediatric multisystem inflammatory disease OR multi-system inflammatory disease OR pediatric multi-system inflammatory syndrome OR kawasaki disease OR misc AND covid-19 OR sars-cov-2 OR coronavirus. Incluídos artigos de 2020 em menores de 18 anos; excluídos os que não tinham concordância com objetivo proposto ou duplicados. RESULTADOS: MIS-C associada a COVID19 envolve febre persistente > 38°C por ≥ 24 hs, febre subjetiva por ≥ 24 hs, sinais laboratoriais de inflamação e falência de múltiplos órgãos > 2. Todos/alguns critérios da DK conjuntivite, erupção cutânea, linfadenopatia, alterações orais, edema periférico; casos graves têm Síndrome de choque de Kawasaki, SCT, Síndrome de ativação de macrófagos/linfohistiocitose hemofagocítica. Bergamo relatou aumento de 30 vezes a incidência de DK comparando 5 anos pré Covid19. MIS-C afeta crianças de 5 a 14 anos com linfopenia, plaquetopenia; ferritina e marcadores cardíacos proBNP e troponinas altos. Casos na Europa e EUA tiveram dor abdominal, diarreia, vômito, disfunção miocárdica, miocardite, dilatação coronária, hipoalbuminemia, neutrofilia, creatina sérica, PCR, VHS, procalcitonina, fibrinogênio, triglicerídeo, D-dímero, IL-6, IL-1, TNF-α e marcadores hepáticos elevados. MIS-C desenvolve 1 mês após Covid19, isto apoiada por sorologia positiva e RT-PCR negativo nos pacientes. Sem diretriz padrão de tratamento, terapia com imunoglobulina endovenosa, altas doses de AAS e imunossupressão com corticosteroides, anti-IL-1, anti-IL-6, anti-TNF-α tem sido promissor. Suporte ventilatório-hemodinâmico necessários em casos graves. CONCLUSÃO: A resposta imunológica tardia e inadequada em susceptíveis a MIS-C associado a COVID19 tem mecanismos ainda incertos. Necessárias estudos para diagnóstico e tratamento ideal.

## 58084

Tele atendimento com famílias de recém-nascidos com suspeita ou confirmação de infecção por Covid-19 durante a internação: relato de experiência.

REBECA ARANHA ARRAIS SANTOS ALMEIDA, MARYNEA SILVA DO VALE e MARCELA PATRICIA MACEDO BELO FORT

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUIS , MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO A assistência neonatal é ofertada por meio de atendimentos multiprofissionais e interdisciplinares com acolhimento, atendimentos individuais e em grupos para engajar a família no cuidado do recém-nascido (RN) e esclarecer suas dúvidas. É priorizado o cuidado biopsicossocial, incluindo ações intersetoriais para um cuidado integral. Porém, no contexto da pandemia do COVID-19, foram necessárias adequações no sentido de promover distanciamento social e evitar disseminação viral. OBJETIVO Descrever teleatendimentos realizados por profissionais da Unidade de Cuidados Perinatais do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. METODOLOGIA Para a descrição da experiência realizada no período de março a junho de 2020, utilizou-se da observação participante. RESULTADOS Os teleatendimentos foram realizados no período inicial da pandemia no Brasil, a qual ocasionou a necessidade de isolamento social dos pais e RNs com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus impedindo o contato da família com seus RNs e ocasionando a necessidade de reorganização das ações dos serviços de saúde relativas a estas famílias. As ligações foram realizadas diariamente, buscando estabelecer periodicidade, promovendo o sentimento de segurança relacionada à informação das famílias e permitindo que elas pudessem tirar suas dúvidas. Foram utilizados os telefones fixos e computadores da instituição, além de celulares pessoais dos servidores. No corpo técnico, médicos, enfermeiras, psicólogas e assistente social que compõem o quadro assistencial do serviço se organizaram, compondo um técnico de referência para cada família. Algumas questões chaves eram abordadas nas ligações, sendo elas: o estado de saúde da família nuclear; estado clínico do RN; incentivo à manutenção da lactação para amamentação oportuna e incentivo à formação de vínculo afetivo RN – família, até que o contato familiar pudesse ser reestabelecido. CONCLUSÃO Considerando que o isolamento e distanciamento da família do seu RN pode ser motivo de incômodo e angústia, se configurando como disparador de ansiedade e estresse, e que os meios tecnológicos podem contribuir e auxiliar na promoção de saúde, a assistência deve se utilizar de recursos tecnológicos de baixo custo, tais como chamadas telefônicas e videochamadas, permitindo o contato dos profissionais de saúde com as famílias buscando minimizar os efeitos que a ausência de contato com o RN em isolamento podem causar em longo prazo.

## 58087

Manifestações clínicas do COVID-19 na pediatria: revisão de literatura

MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, THAIS FRANCIELLE SANTANA VIEIRA, TIAGO ALMEIDA COSTA, MARIANA SOARES FARIA, LARISSA DANTAS SOBRAL, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, GIOVANNA FREITAS MUNARETTO e HALLEY FERRARO OLIVEIRA

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Coronavírus são patógenos humanos e animais, no final de 2019 foi identificado o SARS-CoV-2 como causa de pneumonia na China, que, rapidamente, disseminou-se causando pandemia. Referente a essa infecção em crianças, sabe-se que pode afetar todas faixas etárias, embora haja menor incidência e manifestações mais brandas quando comparado aos adultos. As manifestações clínicas podem variar de febre e sintomas respiratórios mínimos a exuberantes, nos achados laboratoriais eventualmente há linfopenia, aumento de marcadores inflamatórios e outros, já os exames de imagem podem ou não demonstrar alterações.OBJETIVO:Descrever manifestações clínicas do COVID-19 em crianças e em adolescentes. MÉTODO:Realizou-se revisão de literatura através de pesquisa nas bases PubMED e ACM Digital Library, com uso dos descritores “COVID-19”, “SINGS AND SYMPTOMS” e “PEDIATRIC”, encontrando-se 378 artigos, contudo excluindo os que não atendiam a temática, selecionou-se 10.RESULTADO:Maioria das crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 parece ser assintomáticas ou expressar a doença na forma leve/moderada,. Entre as manifestações clínicas, observa-se que tosse e febre são os sintomas mais comuns, além desses pode haver dispneia, calafrios, hiposmia e inapetência. Outros sintomas presentes, porém, que foram ditos como menos comuns são fadiga, sintomas nasais, mialgia, cefaleia, sintomas gastrointestinais (diarreia e vômitos) e outros. Ademais, achados cutâneos foram relatados, como urticária, máculas e pápulas; contudo são infrequentes e não são bem caracterizados, exceto pelos nódulos roxo-avermelhados nos pododáctilos, descritos em crianças e adultos jovens, nomeados dedos COVID. É válido salientar que também se leva em consideração a presença de comorbidades (asma, doença cardiovascular, imunossupressão) como risco para manifestação grave da infecção em crianças. Uma condição rara grave associada ao COVID-19 relatada em crianças foi a síndrome inflamatória multissistêmica, em que há febre persistente, sintomas gastrointestinais, miocardite e outros.CONCLUSÕES:Casos graves na pediatria de infecção pelo coronavírus tendem a ter como manifestações dispneia, cianose central e hipoxemia, podendo evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória, choque e outras formas críticas da doença, similar ao que ocorre na infecção por outros vírus respiratórios. Nota-se também a variedade de sintomas/sinais que podem ocorrer como manifestações do COVID-19.

## 58109

Coinfecção HIV e Sars-Cov-2 em recém-nascidos de mães soropositivas

ISAMARA SANTOS DA SILVA, DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA, ROSA LAYSE SABOYA DE MELO, LUCIENE GOMES ROCHA, MARINA LIMA NEVES DOS SANTOS, DÉBORA EDUARDA DA SILVA SOUTO e ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O início da pandemia de COVID-19 iniciou-se na china e se espalhou rapidamente pelo mundo, desde então, o Ministério da Saúde e sociedades científicas, tem cada vez mais publicados materiais sobre o tema, tendo como finalidade orientar a população e profissionais da saúde sobre as medidas e ações que possam contribuir para a redução do contágio e minimização dos efeitos da infecção. A população mais vulnerável para a infecção do novo coronavírus são os idosos, pessoas com doenças crônicas ou imunossuprimidas, profissionais da saúde, gestantes e recém-nascidos. Objetivo: Analisar a coinfecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) com o SARS-CoV-2 em recém-nascidos de mães soropositivas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados Medline. Os descritores utilizados foram: “Infecções por Coronavirus”, “Recém-Nascido” e “HIV”, cruzados com o operador boleano “AND”. Foram encontrados 5 artigos, dentre esses foram analisados 3 artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática, divulgados em inglesa, no período de 2015 a 2020. Resultado: Os recém-nascidos pertentem ao grupo de risco para o novo coronavírus, por possuírem um sistema imunológico ainda em desenvolvimento. Esse quadro fica mais preocupante quando a mãe é soropositiva, pois a transmissão vertical do HIV de mãe para o bebê pode comprometer ainda mais o sistema imune já pouco desenvolvido da criança, abrindo a porta para doenças oportunistas e nesse caso em especial para a COVID-19. Como a doença causada pelo SARS-CoV-2 é recente, existem poucos estudos que abordem o tema, mais de acordo com o que foi encontrado na literatura, existem medidas pré-existentes que contribuem para a prevenção da doença e diminuição da coinfecção do HIV e a COVID-19, uma delas é o cuidado da gestante no período de isolamento social, incentivando o uso de máscara de proteção, higiene das mãos e evitar o contato com pessoas de fora do convívio. Conclusão: As consultas de pré-natal no período da pandemia devem continuar preferencialmente por meio de vídeo chamada, salientando que quando a mãe é portadora do vírus HIV, os profissionais devem enfatizar a importância do uso contínuo das medicações antirretrovirais para diminuir a carga viral e assim diminuir as chances de infecção no parto e evitar a amamentação para impedir a transmissão e quando diagnosticada pelo coronavírus, o isolamento de mãe e bebê.

## 58110

A relação entre o Sars-CoV-2 e a Doença de Kawasaki: uma revisão de literatura.
LUANN GABRIEL PORPINO SALES, AMANDA METSA DA SILVA CARDOSO, LEONARDO L AMARAL, AMANDA LACERDA AMARAL, HENRIQUE RANGELLY GABRIEL DE MELO, FELIPE ALVES DE LIMA, PEDRO FELIPE ALVES DE SOUZA e MICÁSSIO FERNANDES DE ANDRADE
UERN, Mossoró, RN, BRASIL - FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: A Doença de Kawasaki (DC) é uma condição inflamatória autoimune sistêmica que afeta crianças. A etiologia da mesma é desconhecida, porém infecções do trato respiratório, são fatores desencadeantes. O Sars-CoV-2, provoca manifestações leves em crianças, mas não é sabido se este vírus tem o potencial de quebrar a tolerância imunológica e desencadear a DK. Objetivo: Identificar as principais evidências científicas acerca da relação entre a COVID-19 e a Doença de Kawasaki. Método: Estudo de revisão de literatura com busca sistemática. Buscou-se os artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science, Pubmed, Scopus e MedRXiv; escritos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Os termos de busca foram “Kawasaki disease, COVID-19, Sars-CoV-2 e 2019-nCoV. Inicialmente, obteve-se um quantitativo de 78 publicações, após avaliação criteriosa a amostra final constou de 4 artigos. Resultado: Nos estudos destaca-se como resultado um aumento da incidência de uma condição inflamatória da DK com características especiais, sendo chamada de “Doença de Kawasaki incompleta”. Isto está associado ao crescente número de crianças infectadas com vírus respiratórios. A forma mais grave da doença está relacionada com a infecção prévia pelo Sars-CoV-2 e pode evoluir para a Síndrome do Choque da Doença de Kawasaki, com miocardite e ativação de macrófagos. Conclusão: A COVID-19 está sendo associada com um aumento nos casos da DK. No entanto, não é possível afirmar ainda se há uma relação causa-consequência entre a COVID-19 e a DK, pois poucos estudos foram realizados. Dessa forma, mais estudos são necessários para entender essa relação.
Palavras-chave: Síndrome de Kawasaki, COVID-19, Revisão de literatura.

## 58126

Gestantes e COVID-19: saúde do recém-nascido e transmissão vertical
JOÃO VICTOR ALVES XAVIER, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, YURI BORGES BITU DE FREITAS, JORDANA COSTA SUBTIL ALMEIDA, ISABELA LOBO DA SILVA, DANILO BORGES DE SOUSA, ALINE LINS DA SILVA, LAURA PAZINATO RITTER, -CÁSSIO FILHO CYSNEIROS DE ASSIS, LISA ARAÚJO ROCHA DE OLIVEIRA e GIOVANNA CARNEIRO NAZAR
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: A eminência do COVID-19 e suas complicações respiratórias criaram urgente problema de saúde pública. Epidemias virais anteriores resultaram em consequências obstétricas: morbimortalidade materna, transmissão vertical do vírus, infecções e morte. As grávidas são população de risco no atual surto, sendo necessário avaliar a chance de transmissão e efeitos na saúde do recém-nascido. Objetivo: Analisar possível transmissão vertical do COVID-19 em mulheres grávidas infectadas e as consequências para o recém-nascido. Métodos: Revisão sistemática no PUBMED em maio de 2020 com palavras-chave: “neonates outcomes” AND “COVID-19”. Filtros aplicados: tempo (último ano) e disponibilidade do texto (“textos completos”). Obtendo 76 artigos reduzidos a 48 após análise por 4 avaliadores. Resultados: Principais sintomas das grávidas com COVID-19: febre, tosse, fadiga e dispneia. Achados laboratoriais relevantes: leucopenia, trombocitopenia e níveis elevados de PCR. Principal complicação do vírus na gestação foram os partos prematuros (até 75% em alguns estudos). Houve em menor quantidade estresse fetal, natimortos e óbitos neonatais. 29 artigos afirmam não haver evidências da transmissão vertical; 3 admitem baixas evidências; 7 indicam evidências relevantes e 9 não abordam diretamente a transmissão vertical e/ou indicam a necessidade de mais estudos. Concluiu-se a importância da coleta de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e swab neonatal como evidências de transmissão vertical, sendo aconselhados e/ou realizados em 4 estudos. Fator forte em 6 artigos que evidenciaram a transmissão é presença de COVID-19 IgM nos recém-nascidos, indicador de contato direto com o vírus, já que esse anticorpo não atravessa a placenta. 2 artigos abordaram glicocorticoides: um afirma que o vírus pode reduzir a produção endógena na gravidez e o outro que, mesmo podendo agravar sintomas respiratórios, ele pode ser utilizado para prevenir efeitos de um parto prematuro. A infecção pode ocorrer no período perinatal e 3 artigos indicam isolamento mãe-filho; 1 permite contato supervisionado. Conclusão: São necessários mais estudos para constatar a chance de transmissão vertical atentando-se às evidências citadas. Risco da prematuridade é eminente nas grávidas com COVID-19 e a terapia com glicocorticoides pode reduzir efeitos adversos. A leucopenia e trombocitopenia devem ser avaliadas em busca da saúde mãe-feto e o isolamento perinatal pode ser eficaz em mães com infecção ativa.

## 58163

O cenário atual da infecção por coronavírus em crianças: uma revisão de literatura
REGINA TAÍS DA SILVA, DIANA PESSOA SILVA FREIRE, RAQUEL ALICE FERNANDES HOLANDA, YAGO DE LIMA MIRANDA e FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR
UFRN, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: O novo coronavírus, responsável por causar Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), se tornou um problema de saúde pública, forçando a declaração de estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. O vírus é transmitido mediante gotículas liberadas através de pessoas infectadas quando esta tosse ou espirra, causando febre, tosse, mialgias, sintomas gastrointestinais e anosmia, podendo evoluir para um estado de pneumonia bilateral em casos graves. As crianças parecem ser menos afetadas e apresentam a infecção com sintomas leves ou de forma assintomática. Objetivo: Apresentar o cenário atual da infecção de coronavírus em crianças e as principais recomendações de segurança envolvidas para esse público. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados eletrônicas Journal of New England e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “coronavirus” and “Children” e foram encontrados 550 artigos, nos idiomas Inglês e Português, publicados entre os anos de 2019 e 2020, que abordavam o coronavírus em crianças. Destes, foram selecionados 18 artigos após preenchidos os critérios de inclusão. Resultados: O número de casos em crianças mostrou-se menor do que em adultos, e os estudos relatam contágio por contato domiciliar. Porém, elas apresentam a forma assintomática da doença ou com sintomas leves como febre, tosse, dor de garganta e diarreia. Isso implica, que por serem um grupo especial, onde as relações familiares são mais próximas, o contágio é facilitado e o número de casos pode estar subestimado devido a manifestações mais brandas e a falta de testagem, aumentando a chance delas se tornarem vetores para espalhar o vírus contribuindo para a expansão dos casos. A Sociedade Brasileira de Pediatria, instrui que esse grupo deve seguir as mesmas orientações para adultos, tal como lavagem de mãos e objetos, com ressalvas sobre o uso de máscara, o qual não é recomendado para jovens menores de dois anos, em razão do risco de asfixia. Desse modo, o distanciamento social e a higiene são as medidas de escolha para diminuir a infecção nesse público. Conclusão: As crianças são menos afetadas pela doença, porém podem se tornar vetores por apresentarem respostas mais brandas à infecção. Outro fator é o de não poderem tomar certas medidas de proteção, como o uso de máscara facial. Logo, a melhor forma de protegê-las é manter o isolamento social e ensinar os hábitos de higiene.

## 58174

O RECÉM-NASCIDO NO CENÁRIO DA COVID-19: EVIDÊNCIA ATUAL NA NEONATOLOGIA
ANA EMILIA ALCANTARA DE AVELAR, e MARIA IZABEL CAVALCANTI DA SILVA BARROS
Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, BRASIL - CEFAPP/JP, João Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se a principal crise de saúde a nível mundial. A rápida propagação do SARS-CoV-2 e a sua gravidade a partir de indivíduos infectados, mudou drasticamente o cotidiano de milhões de pessoas ao redor do mundo. No cenário neonatal, apesar do risco potencial, a transmissão vertical mãe-concepto ainda não foi comprovada. As evidências revelam até o momento que a COVID-19 é transmitida por meio de gotículas respiratórias/aerossóis ou contato com infectados. Desse modo, acredita-se que muitos recém-nascidos infectados possam estar evoluindo de forma assintomática ou oligossintomática. OBJETIVO: Compreender o contexto da COVID-19 em recém-nascido por meio da evidência atual. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão da literatura, desenvolvida nas bases de dados: PUBMED, MEDLINE e BIREME, no período de 2015 a 2020. Como critério de inclusão, artigos disponibilizados na íntegra e publicados em português e inglês. Foram excluídos da pesquisa, teses, manuais e artigos que não atendiam a temática. Foram utilizadas as palavras-chave: “COVID-19”, “neonatologia”, “recém-nascido”, analisando-se um total de 14 artigos. RESULTADOS: Com base nas evidências limitadas disponíveis no momento, o provável modo de transmissão de COVID-19 em recém-nascido parece ser horizontal, enquanto a transmissão vertical pode ser uma possibilidade de infecção precoce. A febre é um dos principais sintomas da COVID-19 em bebês e seu teste deve ser considerado na avaliação de um neonato febril que se apresenta ao serviço de saúde. Os bebês infectados também podem disseminar o vírus através do trato respiratório como nas fezes. Assim, os cuidadores devem ter cuidado com a boa higiene das mãos, principalmente no manuseio de fraldas. Por sua vez, o reconhecimento imediato da doença nessa população é essencial para limitar maior transmissão na comunidade. CONCLUSÃO: Evidenciou-se por meio deste estudo, o cenário atual da COVID-19 em recém-nascidos através de evidências científicas. No entanto, é importante considerar que essas conclusões são baseadas em dados limitados e nosso entendimento continuará a evoluir.
Palavras-chave: COVID-19; Neonatologia; Recém-Nascido.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 58182

Recomendações para os profissionais de saúde sobre o manejo aos recém-nascidos em tempos de pandemia pela Covid-19: Revisão de literatura

TEODORO MARCELINO DA SILVA, ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS, NATÁLIA BASTOS FERREIRA TAVARES, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS, TAMIRES ALVES DIAS, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA e AGOSTINHO PORFIRIO DOS SANTOS

Universidade Regional do Cariri/URCA, IGUATU, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará/UFC, FORTALEZA, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará/UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: No fim do ano de 2019, noticiaram-se os primeiros casos da Covid-19 que é uma síndrome gripal que varia de casos leves e assintomáticos à graves. A Covid-19 é provocada pelo novo coronavírus nomeado como SARS-COV-2. Desde então, tem-se propagado recomendações essenciais para os profissionais de saúde prestarem uma assistência de qualidade e segura. A assistência em saúde ofertada ao recém-nascido, frente à pandemia por COVID-19, exige recomendações específicas. Objetivo: Identificar, conforme a literatura, quais as recomendações para os profissionais de saúde quanto ao manejo de recém-nascidos em tempos de pandemia pela Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2020. O levantamento foi realizado no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) mediante o cruzamento dos seguintes descritores controlados em saúde, "Recém-Nascido"; "Infecções por Coronavírus" e "Pessoal de Saúde" por meio do operador booleano AND. Empregaram-se os seguintes filtros: artigos completos disponíveis na íntegra; idiomas em português; inglês e espanhol e sem recorte temporal. Posteriormente, utilizou-se o critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática. Foram excluídos os repetidos. Assim, obteve-se uma amostra final com oitos estudos. Resultados: Evidenciou-se unanimamente que as recomendações para os profissionais de saúde frente ao recém-nascido em tempos de pandemia pela Covid-19, referem-se à paramentação adequada, especialmente quando na realização da aspiração de vias aéreas, intubação orotraqueal, reanimação neonatal e ventilação mecânica e manual. Há recomendações sobre a higiene frequente das mãos, habilidade e rapidez nos procedimentos ventilatórios e reanimatórios; clampeamento do cordão umbilical oportunamente. Recomenda-se que o banho não seja necessário após o nascimento mas, faz-se necessário realizar higiene corporal da parturiente para o contato com o neonato. Além disso, recomenda-se realizar análise da placenta e transportar o recém-nascido em incubadoras específicas. Conclusão: As recomendações para os profissionais de saúde no manejo aos recém-nascidos em tempos de pandemia pela Covid-19 são a paramentação adequada e execução de procedimentos que minimizam o risco de contágio. As recomendações são essenciais para a segurança do trinômio (parturiente-neonato-profissional de saúde). Logo, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas nesta linha.

## 58245

Associação do uso de terapia anti-hipertensiva na susceptibilidade e mortalidade pela infecção do SARS-CoV-2: Perspectiva Pediátrica

THYAGO DE OLIVEIRA AFONSO, SARAH MARIA SOARES DE FREITAS, THAÍS MORGHANA DE ALBUQUERQUE PONTES, BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, DOUGLAS ROGÉRIO FREITAS DE SOUZA, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES e ELINE GOMES DE ARAÚJO

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, PE, BRASIL - Centro de Saúde Amélia Pontes, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Os dados epidemiológicos para doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) demonstram que a hipertensão é um dos fatores de risco para piores prognósticos em adultos e crianças. Um dos possíveis mecanismos fisiopatológicos da COVID-19 é através do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Sendo assim, a comunidade científica questionou-se sobre a relação do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina 2 (IECA) e bloqueadores de receptores de angiotensina (BRA) no aumento do risco de infecção e mortalidade por SARS-CoV-2. Crianças com defeitos genéticos, anomalias congênitas e hipertensão, têm risco aumentado para cardiopatias ao longo da vida e exige uso contínuo de terapias anti-hipertensivas. Portanto, compreender a via da ACE2 e o Sistema Renina-AngiotensinaII-Aldosterona na fisiopatologia da COVID-19 é imprescindível para clínica e terapêutica desta população com hipertensão nesse contexto. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a associação do uso de IECA/BRA na susceptibilidade e mortalidade pela infecção do SARS-CoV-2 na população pediátrica. Método: Revisão integrativa realizada na Pubmed, com os descritores: "pediatric" AND "covid-19" AND "cardiology". Para inclusão foram aceitos artigos escritos em inglês, publicados entre 2019 e maio de 2020, e com adequação ao tema. Foram excluídos artigos incompletos e duplicados. Resultado: A busca localizou 71 artigos. Após aplicados os critérios metodológicos, foram selecionados 4 artigos descritivos observacionais e heterogêneos. Nenhum artigo separou o grupo em uso de IECA/BRA entre adultos e crianças. Nenhum artigo apresentou aumento estatístico significativo na susceptibilidade e mortalidade por COVID-19, entre os grupos com e sem uso de IECA/BRA. Nenhum artigo elucidou as causas para as diferenças na incidência de infecção por SARS-CoV-2 entre adultos e crianças. Conclusão: Os resultados não confirmam as preocupações anteriores quanto o aumento da susceptibilidade e mortalidade dos pacientes pediátricos em uso de IECA/BRA com COVID-19. Investigações adicionais são necessárias para indicar os riscos e melhorar a clínica e terapêutica, especialmente na pediatria, que possui raros estudos. Ademais, considerando as sérias consequências da interrupção da terapia, é endossado o uso contínuo de IECA/BRA nesses pacientes, até surgir evidências contrárias.

## 58286

Cenário atual de crianças com SRAG por coronavírus no Brasil

REGINA TAÍS DA SILVA, DIANA PESSOA SILVA FREIRE, RAQUEL ALICE FERNANDES HOLANDA, YAGO DE LIMA MIRANDA, JEDSON RIBEIRO DE MOURA e FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus, desde que emergiu em Wuhan, na China, tornou-se um problema de saúde pública e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou o surto desses casos como pandemia. O vírus é transmitido por gotículas liberadas através de pessoas infectadas, ao tossir ou espirrar, e pode causar sintomas gripais ou evoluir para uma pneumonia bilateral em casos graves. As crianças parecem ser menos afetadas, apresentando sintomas leves. Segundo o Centro Chinês de Controle e Prevenção de doenças, apenas 1% dos casos ocorreram em jovens menores de 10 anos de idade. Objetivo: Avaliar o cenário epidemiológico atual de crianças com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por coronavírus no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, com dados sobre o perfil de infecção em crianças do Boletim Epidemiológico COE - COVID19 número 17. Resultados: Entre as semanas epidemiológicas 8 e 21, finalizada em 21 de maio de 2020, foram notificados 662 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus em crianças até 12 anos. Apenas 402 casos apresentaram registros de evolução, destes 340 evoluíram para a cura e 62 para óbito (15,4%). Os estados com maior número de casos foram São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, respectivamente. Nas crianças, a maior frequência de SRAG se deu no sexo masculino (55,9%) e na cor parda (52,1%). Cerca de 270 (29,5%) pacientes apresentaram condições pré existentes, dentre elas prevaleceram as comorbidades neurológicas (17,8%), imunodepressão (14,4%) e asma (14,4%). Os sintomas mais frequentes foram febre (73,6%) e tosse (64,5%). Dos casos infantis, 219 (33%) necessitaram de Unidade de Terapia Intensiva, e destas 157 (72%) fizeram uso de algum tipo de suporte ventilatório. Conclusão: Em concordância com outros países, a doença parece afetar em menor proporção o público jovem, apesar do número significativo de óbitos dentro dos casos que apresentaram SRAG. É necessário considerar ainda, que o número de casos de coronavírus em crianças e as características epidemiológicas, podem estar subestimados devido às manifestações mais brandas e à falta de testagens. Soma-se a isto, o fato de que as notificações estão sendo realizadas com conteúdo incompleto não permitindo associações epidemiológicas e limitando os resultados. Assim, o correto manejo dos doentes é dificultado, principalmente na prevenção dos que apresentam comorbidades.

## 58316

Pediatria e COVID19. Síndrome Inflamatória multissistêmica. Como diagnosticar?

JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, RAYANY RODRIGUES, CAMILA DE OLIVEIRA GREGÓRIO, VENERANDA ILARISSE DE CARVALHO, ARIANE BUTKE BRANDT, ALEXANDRE A. B. MOURA, MARCOS VINICIUS DE SOUZA MARQUES, MARIA JULIANA CARNEIRO MATIAS, NATALIA ANGELA OLIVEIRA FONTENELE, MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR e MIGUEL COSTA RODRIGUES JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SOBRAL, CE, BRASIL - UVA UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇAO: No início da pandemia, muitos ficaram aliviados visto a com ocorrência de sintomas graves da infecção por COVID19 em pacientes pediátricos (cerca de 2%), sendo a maioria dos casos oligo ou assintomáticos. Esse fato foi justificado pela baixa expressão de receptores de angiotensina 2 (AT2) nas crianças e adolescentes. A maioria dos casos graves se associava a comorbidades preexistentes. Contudo, no final de abril surgia uma nova preocupação (e apresentação da exposição ao SARS COV 2), que parecia ser uma sequela da infecção viral: a Síndrome inflamatória multissistêmica (SIM).Objetivo: Descrever a apresentação da SIM por covid19 e como estabelecer seu diagnóstico.

Métodos: Através de pesquisas online, foram reunidas as principais diretrizes, notas e artigos, sobre o tema, sendo a fonte principal a nota da Sociedade Brasileira de Pediatria(SBP) sobre a SIM.

Resultados: Inicialmente descrita no Reino unido e EUA a SIM por COVID 19 apresentou-se de forma aguda e grave, após a infecção sintomática ou não pelo novo coronavírus, como uma síndrome Kawasaki like ou síndrome do choque tóxico, cursando com: febre, exantema, dor abdominal,vômitos, diarreia,edema de mãos e pés e conjuntivite purulenta.Muitos desses pacientes evoluíram para choque (com bradicardia e hipotensão),especialmente cardiogênico, tendo elevação de enzimas miocárdicas e sendo em muitos casos refratários a volemia, necessitando de drogas vasoativas. A maioria sem sintomas respiratórios relevantes, também ocorreu derrame pleural, pericárdico e ascite. Alterações laboratoriais também ocorreram e fazem parte do diagnóstico

CONCLUSÃO: Considera-se caso de SIM associada COVID19 quando paciente de 0-19 anos com 3 ou + dias de febre, apresentar 2 ou + dos seguintes: Exantema ou conjuntivite não purulenta bilateral ou sinais de inflamação muco-cutânea 2.Hipotensão ou choque.3. Características de disfunção miocárdica, pericardite, valvulite ou anormalidades coronárias(incluindo achados do ecocardiograma ou elevações de troponina/próBNP)4. TP, TTPA, D-dímero elevado 5. Problemas gastrointestinais agudos (diarreia, vômito ou dor abdominal).6.VHS, PCR ou procalcitonina elevados. Não sendo justificados por outra causa de inflamação microbiana, associada a evidência de COVID-19 (RT-PCR, teste antigênico ou sorologia positiva) ou provável contato com pacientes com COVID-19.

## 58338

Relação entre covid-19 e a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, similar a doença de kawasaki: uma revisão de literatura.
YNGRID S R SOUZA, CIBELLE R A NEVES, THALITA M M TERCEIRO, GABRIEL A A NEVES, AMANDA T MAGRINI, DANIELE C SOUSA, GABRIEL J C S CAVALCANTE, JORGE L A SANTANA, ROBERTO H RIGELLI e MARIA C F BARROSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, MACAPÁ, AP, BRASIL - FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Na pandemia da 'Coronavirus Disease 2019' (COVID-19), iniciada em março de 2020, pessoas idosas, doentes crônicos ou imunodeprimidos apresentam pior prognóstico. Crianças, em geral, manifestam formas de assintomáticas a moderadas, mas podem evoluir para quadros graves. A partir de abril de 2020, órgãos de saúde reportaram casos de uma Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MAS-C), similar à Síndrome de Kawasaki (SK), que possui achados como: febre, sintomas gastrointestinais e cardíacos, sendo essa possivelmente associada à COVID-19. OBJETIVO: Analisar a produção científica acerca da MAS-C e sua possível relação com a pandemia de 2020. MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura. Levantaram-se publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases Scientific Electronic Library Online (Scielo) e PubMed em 10 de junho de 2020. Para seleção utilizou-se os termos: COVID-19, Kawasaki syndrome e children; além do filtro 'texto completo'. Resultando em um trabalho na Scielo, 12 na BVS e 14 na PubMed. Após a leitura e uso dos critérios de inclusão, os artigos que retratavam MAS-C em pacientes com COVID-19 e exclusão de editoriais, foram obtidos nove textos. RESULTADOS: Em relação à amostra, foram 56% relatos de casos, 22% revisão da literatura, 11% estudo observacional prospectivo e 11% estudo de coorte. Na leitura, verificou-se que 11% apontam achados clínicos diferentes na SK após a pandemia, como hipotensão e sintomas gastrointestinais, esses definidos, em 100% dos estudos, como sintomas da MAS-C, além de evidenciarem uma crescente no número de casos. Dentre os 93 casos relatados, 96% testaram carga viral, desses 28% positivos e 81% testaram sorologia, desses 90% positivos, todos para COVID-19. Os pacientes possuíam de 5 a 18 anos, sendo 56% mulheres e 44% homens. Dentre a amostra, 100% citam sintomas comuns para, MAS-C como: hipotensão, conjuntivite, problemas gastrointestinais e cardíacos. Dos casos abordados, 87% manifestaram febre, 53% conjuntivite, 58% erupções cutâneas e 62% problemas cardíacos. CONCLUSÃO: Os dados evidenciam que a MAS-C está potencialmente associada à infecção por COVID-19, sendo uma resposta tardia e grave que acomete pacientes até 18 anos. Evidencia-se também que a, MAS-C é símile a SK, mas possui suas diferenças clínicas, servindo de alerta para os médicos. Trata-se de casos raros, mas urge que haja maior produção científica sobre o tema por ser um distúrbio com evoluções graves.

## 58355

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: REVISÃO NARRATIVA
KETYLLEM TAYANNE DA SILVA COSTA, RAYSSA LIANE SOUZA DO NASCIMENTO, WEDERSON PEDRO LIMA DE AZEVEDO, ELIONARA ALINE FERNANDES MOREIRA, ISABELY CARDOSO DE OLIVEIRA, TAINARA LORENA DOS SANTOS FERREIRA e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
UFRN, Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. Na perspectiva pediátrica, a execução dos procedimentos de prevenção nas crianças é, muitas vezes, de difícil realização, principalmente, diante do público infantil com risco na propagação do SARS-CoV-2. OBJETIVO: Discorrer sobre a importância da Atenção Básica no enfrentamento da COVID-19 no âmbito pediátrico. MÉTODO: Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Biblioteca Nacional de Medicina, realizada no mês de junho de 2020. RESULTADOS: As crianças são propensas a apresentar sintomas leves da COVID-19 ou serem assintomáticas, todavia, continuam podendo transmitir o vírus, sendo fundamental trabalhar a população pediátrica como forma de reduzir a disseminação do novo coronavírus. Portanto, torna-se essencial o trabalho de sensibilização e orientação aos pais para a utilização de máscara nas crianças, o distanciamento social, a correta lavagem das mãos, entre outros métodos, por meio de uma equipe multiprofissional da Atenção Básica (AB). Embora a maioria das crianças não desenvolvam quadros graves, com recuperação dentro de uma a duas semanas após o início dos sintomas, alguns casos podem agravar-se, principalmente quando a criança tem menos de um ano de idade e doenças subjacentes. Com isso, faz-se necessário, por parte dos profissionais da AB, o acompanhamento adequado dos usuários pediátricos que já tem histórico de comorbidades para evitar que estes contraiam o vírus. O manejo terapêutico adequado consiste na identificação, isolamento, diagnóstico e tratamento precoces, sendo a primeira fase, a de isolamento, que a AB surge como primordial no enfrentamento ao SARS-CoV-2, uma vez que, com a correta identificação dos sintomas, o paciente pode seguir o tratamento domiciliar – em casos leves – ou ser encaminhado para atendimento específico nos casos mais graves. CONCLUSÃO: A Atenção Básica é de fundamental importância no combate à COVID-19, considerando que ela pode atuar na identificação dos sintomas da criança, onde os profissionais da AB podem proceder com orientações de medidas terapêuticas domiciliares ou encaminhamentos. Tais medidas podem reduzir significativamente a disseminação do vírus, agilizar o atendimento aos pacientes pediátricos e reduzir a superlotação nas unidades de saúde.

## 58359

Neonatologia no cenário da COVID19
JULIANA ARAUJO DE SOUZA, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, DEANNE DIAS BARBALHO, QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, FELIPE DE ALMEIDA COSTA e ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES
UFCG, Campus Cuité, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, agente da atual pandemia, é altamente transmissível por gotículas e contato, potencialmente fatal e com rápida disseminação. Logo no início da pandemia, as informações obtidas indicavam que o recém-nascido e crianças apresentavam baixo risco de contaminação, mas, com o avanço gradual da covid-19 houve também o aumento nos números de casos pediátricos. Com base no conhecimento atual sobre COVID-19 e a falta de evidências consistentes de transmissão vertical, ainda não foi confirmado sinais do vírus no líquido amniótico, placenta e leite materno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançaram alertas para que os pediatras tivessem prontidão para casos mais graves, tais como a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica e infecções por contato com portadores da doença. Objetivo: Apresentar recomendações e informações sobre a pediatria e neonatologia no cenário da COVID19. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática, buscou selecionar informações recentes sobre o tema onde foram agrupadas de maneira sistematizada para que o leitor identifique a importância do estudo apresentado. Resultados: O quadro clínico da infecção pós-natal por SARS-CoV-2 no período neonatal, principalmente em prematuros, ainda são limitados. Os sintomas podem incluir instabilidade térmica, taquipneia, dificuldade respiratória, tosse, hipotensão, entre outros. Como em outras infecções virais, adquiridas após o nascimento, é necessário monitorizar os sinais vitais e principalmente sintomas respiratórios. Ainda não se sabe se os recém-nascidos infectados apresentam risco aumentado de complicações graves, o que seria de esperar tendo em vista a imaturidade imunológica do recém-nascido, especialmente os prematuros. De acordo com as orientações emitidas pela OMS para os recém-nascidos, os bebês nascidos de mães com suspeita de infecção ou infecção confirmada (14 dias antes do parto e 28 dias após o parto) devem ser amamentados, pois o leite materno tem potencial de transmitir anticorpos ao bebê, mas, sempre aplicando as necessárias precauções. Conclusão: Ainda há muito o que se definir sobre a doença especialmente em recém-nascidos, mas à medida que a pandemia se expande, informações adicionais poderão ajudar no melhor entendimento fisiopatológico da doença, formas de transmissão e consequente melhora no diagnóstico precoce e tratamento. No momento sabe-se que a prevenção é a melhor forma de controlar a propagação da doença.

## 58394

Assistência da enfermagem pediátrica frente a pandemia do covid-19
CAROLAINE DA SILVA SOUZA, ANDREZA VITOR DA SILVA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, GILIARDE ANDRADE SILVA, JOSE GERFESON ALVES, KADSON ARAUJO DA SILVA, MARIANA CORDEIRO DA SILVA, STEFFANE COSTA MENDES, TAMIRES ALVES DIAS, YANCA CAROLINA DA SILVA SANTOS e RIANI JOYCE NEVES NOBREGA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.
Introdução: O novo Coronavírus, descoberto em dezembro de 2019, denominado por covid-19, surgiu inicialmente em Wuhan na China, disseminando-se por todo o mundo, consistindo em um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade. Estudos evidenciam que as crianças são tão predispostas a se infectarem quanto os adultos, mas demostram menos sintomas ou risco de desenvolver doença grave, cuja maioria é assintomática ou apresenta sintomas menos graves, da qual dimensão na cadeia de transmissão do vírus permanece incerta nesse público, embora possam apresentar papel importante na disseminação do vírus, considerando a elevada prevalência de infecções respiratórias que afetam as crianças nos meses do outono e do inverno. Objetivo: Refletir sobre os cuidados de enfermagem a crianças frente a pandemia do covid-19. Método: Trata-se de estudo qualitativo, de analise teórica reflexiva, com busca na biblioteca virtual em saúde, SCIELO, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e no Google Acadêmico, realizada em junho de 2020, utilizando-se os descritores Coronavírus, pediatria e enfermagem, identificando 12 resultados, aplicando como critérios de inclusão: publicações de artigos completos e que se adequassem ao tema proposto, e critérios de exclusão: resumos, editoriais e materiais duplicados, resultando 6 documentos para a pesquisa. Resultados: Através de estudos analisados percebeu-se o papel de destaque dos profissionais de enfermagem na linha de frente na pandemia. Desde cuidados que visam minimizar a transmissão do vírus dentro dos serviços de saúde até o cuidado aos enfermos pela doença. É um momento para reforçar os bons hábitos de saúde, especialmente a higienização das mãos e uso de máscaras, bem como ter hábitos alimentares saudáveis, hidratação e rotinas de sono adequadas. É importante também minimizar o contato familiar com a criança devido ao tempo que passam juntas, além de medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até a alta do isolamento. Para casos graves, está indicada a estabilização clínica no âmbito hospitalar. Conclusão: Assim, destaca-se que apesar dos inúmeros aspectos negativos que a pandemia de Covid-19 retrata para a sociedade, o aumento da convivência familiar e participação das famílias no cuidado do filho tem se tornado benéfico no desenvolvimento e manutenção da saúde.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 58401

Repercussões clínicas da infecção por SARS-CoV-2 em pediatria e neonatologia numa perspectiva internacional

IRLLA JORRANA BEZERRA CAVALCANTE, MARIA BERENICE GOMES NASCIMENTO, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS e JANIELLE TAVARES ALVES
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A atual proporção da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é classificada como pandemia e vulnerabiliza, principalmente, alguns grupos. As atuais pesquisas científicas denotam uma epidemiologia diferenciada para as crianças e manifestações incomuns em neonatologia. Objetivo: investigar as principais repercussões clínicas decorrente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em crianças e recém-nascidos descrita na literatura internacional. Método: A pesquisa desenvolveu-se através da busca por artigos nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cochrane Library, utilizando os descritores "SARS-CoV-2 OR Coronavírus" AND pediatric AND clinical". As duas últimas apresentaram dois resultados para a pesquisa, enquanto PubMed exibiu 270 resultados, incluindo artigos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Os resultados foram filtrados em língua inglesa, espanhola e portuguesa, e por idade, crianças com até um mês de nascimento. Com base nesses critérios, resultaram quatorze artigos da plataforma PubMed, e destes, foram selecionados quatro artigos para revisão de literatura. Resultados: Segundo quadro epidemiológico, a prevalência da COVID-19 em crianças é relativamente menor, sendo ainda mais rara para neonatos, em específico. A infecção em crianças ocorre por contágio geralmente associado à diagnóstico de familiar, e a gravidade decorre da idade (< 1 ano) ou presença de doença subjacente. Em pacientes pediátricos, a doença costuma apresentar comportamento mais brando e prognóstico favorável. Relata-se a ausência de sintomas ou ainda sintomatologia leve neste grupo, e sintomas como febre e tosse são os mais observados, além disso, é imprescindível o acompanhamento do comprometimento respiratório por meio de uma tomografia computadorizada de tórax, a qual sugere, em alguns casos, resultados como opacidades subpleurais em vidro fosco e consolidações com halo circundante. Apesar da improvável transmissão vertical, o diagnóstico em neonatos acompanha o diagnóstico materno, na sua maioria. Neste grupo, os achados clínicos concordam com as manifestações pediátricas ou podem ser atípicos com apresentação de outras queixas respiratórias e gastrointestinais. Conclusão: A COVID-19 não é uma patologia alarmante em pediatria e neonatologia e, neste este último, não há muitos relatos de caso.

## 58423

Mortalidade pediátrica em pacientes com COVID-19: uma revisão sistemática

DÉBORA NÓBREGA DE LIMA, CAMILA DE HOLANDA MEDEIROS, JESSICA GALVAO HEIM, MARINA GABINIO DE ARAUJO PONTES, LUCAS NOBREGA DE LIMA, IZABELY GALVAO MENEZES DANTAS, LUDMILLA MORAES DE MELLO LOPES e JOSIVAN GOMES DE LIMA
UFPE, Recife, PE, BRASIL - UFRN, Natal, RN, BRASIL - UNP, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No final de 2019, cidadãos de Wuhan, China, passaram a apresentar sintomas de infecção de via aérea, febre, sintomas gastrointestinais, entre outros. Descobriu-se então que se tratava de um novo vírus da família dos Coronavírus, sendo esse denominado SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2). Nessa família também encontram-se o SARS-CoV e o MERS-CoV, os quais foram causas de pandemias anteriores à que vivemos agora. Até o dia 11/06/2020, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), havia 7.273.958 casos confirmados e 413.372 mortes. Devido à grande relevância desses números e os poucos registros do impacto da COVID-19 nos pacientes pediátricos, faz-se necessário um maior estudo acerca desse tema. OBJETIVO: Analisar o que se tem registrado quanto à mortalidade pediátrica devido à infecção pela doença do coronavírus 2019 (COVID-19). MÉTODO: Realizamos uma revisão sistemática dos artigos existentes até o dia 09/06/2020 nos bancos de dados PubMed, BVS e Scielo, com os descritores "pediatric mortality" AND "COVID-19". Foram excluídos os artigos que não abordaram sobre a mortalidade infantil decorrente da doença em pauta. Ao fim da pesquisa, encontramos 8 artigos que apresentavam dados sobre o tema. RESULTADOS: O novo coronavírus se espalhou rapidamente por diversos países do mundo, contaminando milhões de pessoas. As evidências existentes mostram que os pacientes pediátricos infectados com o COVID-19 consistem em aproximadamente 1-5% de todos os casos registrados no mundo, sendo mais prevalente em indivíduos do sexo masculino. A infecção nessa faixa etária se mostrou, no geral, ser uma forma mais leve da doença, com menos casos com complicações e poucos casos em que o desfecho foi a morte. Ao analisarmos a mortalidade pediátrica, sua ocorrência e incidência nos indivíduos infectados com COVID-19, vimos que há poucos relatos. O estudo que mostrou maior número de óbitos em menores de 17 anos apresentou 3 mortes de um total de 2572 pacientes analisados (0,11%). Viu-se também que os pacientes com complicações geralmente tinham < 1 ano de vida e/ou condições pré-existentes, como asma, problemas cardiovasculares e imunológicos. CONCLUSÃO: Esta revisão apresenta limitações por ter poucos estudos com dados acerca da temática. A doença causada pelo SARS-CoV-2 geralmente se apresenta de forma mais branda em pacientes pediátricos e, portanto, há poucos óbitos decorrentes da infecção por COVID-19 nessa faixa etária.

## 58439

A relação entre COVID-19, doença de Kawasaki e complicação cardiovascular no âmbito pediátrico: uma revisão integrativa

MARCO TULIO SALDANHA VICTOR ALVES, MARIANA CAMPOS DUARTE MACHADO, MARIA CLARA BRANT ROCHA, LUISA DE AGUIAR MAGALHES, LETICIA DE OLIVEIRA SANTOS, MARCELO GONCALVES DE OLIVEIRA, EDUARDA LIMA GUIMARES, LUIZA ISRAEL SILVA ASSUNCAO, CATARINA GIOVANNA SIMOES COSTA e LUISA DE SOUSA MATTOS MURTA
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda de etiologia mal compreendida, que acomete principalmente lactantes e crianças do sexo masculino com menos de 5 anos. A alta incidência na faixa etária infantil é devido ao sistema imune desse grupo estar em formação, o que propicia respostas exacerbadas e indiscriminadas. Apesar das incertezas a respeito da fisiopatologia dessa doença, sabe-se que ela é caracterizada por uma resposta imunitária indistinta às novas proteínas patogênicas, como as do novo vírus. Essa reação do sistema imune leva a uma agressão do endotélio vascular da criança, acarretando um quadro de vasculite, sendo a artéria coronária a mais acometida, o que implica na lesão miocárdica. Além disso, é compreendido que as células T estão diretamente envolvidas, pois a alta produção de citocinas pró-inflamatória (TNF-alfa, IL-1 e IL-2) leva a uma inflamação dos vasos coronarianos, o que também justifica a complicação cardiovascular. OBJETIVO: Apresentar evidências científicas com base em uma revisão integrativa avaliando a associação de COVID-19, DK e sua complicação cardiovascular em crianças. MÉTODO: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa com artigos em inglês e português, indexados em bases de dados, publicados em 2019 e 2020. Utilizando os descritores COVID-19, Kawasaki e vasculite. RESULTADOS: Diante desta pandemia, estudos evidenciam que a infecção pelo SARS-CoV2 estimula o desenvolvimento da DK, principalmente em crianças. Dessa forma, percebe-se que a contaminação por esse novo vírus é um fator predisponente para a complicação súbita cardiovascular, principalmente infantil. Um estudo realizado com cerca de 1200 pacientes infectados por SARS-CoV2 na China, mostrou um aumento do índice sérico de troponina cardíaca, pois se instala um quadro de má perfusão e vasoespasmo, o que acarreta lesão miocárdica. Sendo assim, essa pesquisa mostrou que a infecção por esse vírus é uma alavanca para o desenvolvimento da DK e de um consequente problema cardiovascular em paciente pediátrico. CONCLUSÃO: Embora entidades médicas e pesquisadores tenham aumentado a atenção entre o COVID-19 e suas complicações pediátricas, ainda se faz necessário descrições mais completas a respeito da associação entre o quadro infeccioso e a DK. Contudo, inúmeros estudos mostraram aumento da incidência da DK após o início da pandemia e conclui-se que a complicação cardiovascular súbita pode ser secundária a infecção pelo novo coronavírus.

## 58453

Implicações da covid-19 na Neonatologia

PAOLA MARTINS FRANCA, FLAVIA CAMEF DORNELES, NATALIA DAL FORNO, NATALIA PEREIRA ARAUJO e LENISE DUTRA DA SILVA
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, Santiago, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O período neonatal compreende os primeiros 28 dias de vida, é considerado um momento de vulnerabilidade à saúde infantil por riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. Sendo assim, exige cuidados adequados, com uma maior vigilância e assistência por parte do profissional de saúde. A pandemia de Covid-19, apesar de, até o momento, ter acometido parcialmente poucos recém-nascidos (RN), tem gerado intensas mudanças e desorganizações para o cuidado neonatal. OBJETIVO: Analisar na literatura as produções acerca das implicações da Covid – 19 na neonatologia. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada em junho de 2020, nas bases de dados BDENF e LILACS, utilizando os descritores "Infecções por coronavírus" and "neonatologia" or "saúde da criança" or "recém-nascido", sem recorte temporal, a fim de responder à pergunta: "Quais implicações da Covid – 19 na neonatologia?". Foram incluídos artigos de pesquisa na íntegra, que abordassem a temática pesquisada, disponibilizados online, nos idiomas português, inglês e espanhol, e excluídos livros, teses, dissertações. A amostra final foi composta por três artigos. RESULTADOS: Diante da contaminação por covid-19 os autores afirmam que, a determinação de separar ou não a mãe do bebê, deve ser avaliada caso a caso, por meio de decisão compartilhada entre mãe e equipe clínica. Além disso, o contato pele a pele e a amamentação podem ser recomendados, desde que se programe medidas de prevenção, controle e monitorização do recém-nascido com risco de covid -19, visto que não há evidências sobre transmissão vertical. Quanto aos neonatos infectados pela covid-19, um estudo aponta algumas diretrizes a serem tomadas na unidade de terapia intensiva neonatal, tais como, organização da unidade, salas de isolamento ou áreas especiais para casos suspeitos ou confirmados, políticas de visitação pelos pais e familiares, bem como, o uso de equipamentos de proteção individual durante o contato do bebê suspeito ou positivo à mãe ou nos cuidados neonatais. CONCLUSÃO: Os estudos demonstraram que apesar do Covid-19 ter acometido alguns neonatos, ainda não há evidências suficientes que comprovem a contaminação de mãe para filho. No entanto cabe a equipe clínica juntamente com a mãe decidir o distanciamento do contato do recém-nascido, buscando prevenir qualquer risco.

## 58509

Prematuridade e COVID-19: uma análise comparativa durante a pandemia na região sudeste

THAIS NOGUEIRA DE CASTRO, LUIZA DA SILVEIRA GONZAGA, MARIA ISABEL MOURA KARL, TALITHA D`AVILA OSSO DE CAMPOS, LUCCA ERNESTO FERREIRA CARVALHO LANNES, GABRIELA CASCARDO CERNADELA AZEREDO e LETÍCIA VIEIRA DE SOUZA
UNIFESO , Teresópolis , RJ, BRASIL.

Introdução: Em 11 de março, a OMS declarou uma pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, um RNA vírus, transmitido principalmente por secreções respiratórias dos pacientes infectados. O artigo “Novel Coronavirus Infection and Pregnancy”, relatou complicações gestacionais após o início da COVID-19 como sofrimento fetal e ruptura prematura das membranas ovulares (RPMO), fatores de risco para prematuridade. Estudos randomizados conduzidos no PubMed e MedRxiv concluíram que 47% das gestantes com COVID-19 tiveram um trabalho de parto prematuro. Objetivo: Analisar a literatura para investigar o aumento do número de partos prematuros durante a pandemia, e comparar o número de nascidos vivos (NV) prematuros em 2019 com os de 2020. Métodos: Realizou-se uma pesquisa sobre as publicações indexadas na base de dados do PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: COVID-19, prematuridade e transmissão vertical (TV), selecionando 11 artigos. Ademais, foi feito um levantamento sobre o número de NV prematuros na região Sudeste, de janeiro a maio, em 2019 e 2020, pela plataforma do Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Resultados: A análise dos estudos e do Painel de Monitoramento de NV, da Secretaria de Vigilância em Saúde revelaram que em 2019, dos 488.923, NV entre janeiro e maio na região sudeste, 11,52% eram prematuros, enquanto em 2020, dos 345.501 NV, no mesmo período, 11,54% eram prematuros, evidenciando uma relação entre COVID-19 e partos pré-termos. Conclusão: Grupos como gestantes têm maior vulnerabilidade, pois a gestação já é um estado fisiológico com alterações cardiorrespiratórias. Assim, é notória a preocupação de uma infeção pelo vírus, uma vez que este grupo se relaciona com prognósticos ruins. A TV ocorre em outros tipos de coronavírus, porém o SARS-CoV-2 não corresponde ao fato, afinal a barreira sincício-capilar não apresenta receptores ligantes ao vírus e não expressa a proteína caveolina, inibindo a reação inflamatória celular sem gerar dano grave à barreira. Embora o feto não seja infectado, a reação sistêmica materna aumenta a probabilidade de RPMO e sofrimento fetal, fatores desencadeantes do parto prematuro. Logo, é observado que no mesmo período de 2019 e 2020, não houve aumento significativo de partos prematuros. Porém, esses dados podem estar subestimados pela chegada recente da COVID-19 ao Brasil e dificuldade de coletar dados precisos no cenário pandêmico.

## 58521

Surto de doença de Kawasaki em meio a pandemia de SARS-Cov-2

GUILHERME DOEHL KNEBEL, HELENA WAGNER DINI, LILIANE LETÍCIA POSSA, SABRINA MUELLER, NATÁLIA MARON, DIEGO GEHRKE PISTOIA e FABIANI WAECHTER RENNER
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. O aparecimento de um surto de novos casos de Doença de Kawasaki em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 leva os médicos a atentar para essa manifestação exagerada do sistema imune, a qual é a principal causa de doença cardíaca adquirida em crianças nos países desenvolvidos. OBJETIVO. Fazer uma reflexão teórica da literatura sobre o SARS-CoV-2 e a sua relação com o aumento exponencial de casos de choque hiper-inflamatório em crianças com características similares a Doença de Kawasaki. MÉTODO. Busca e revisão de artigos científicos publicados em periódicos europeus e disponíveis no google acadêmico, PubMed e UptoDate. RESULTADOS. A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite rara, aguda e autolimitada, que afeta vasos de pequeno e médio calibre. Sua causa ainda permanece desconhecida, mas evidências sugerem que seja provocada por um agente infeccioso que ativa o sistema imunológico de forma exagerada, podendo provocar instabilidade hemodinâmica. Deve-se suspeitar de DK na presença de febre sem foco por mais de 5 dias. Sua principal complicação é o surgimento de aneurismas de artérias coronárias. Na COVID-19, o acometimento pulmonar nas crianças não é tão grave, mas a infecção pode afetar também outros sistemas do hospedeiro, que sofrem com a tempestade de citocinas causada pela sua própria imunidade inata. Na Itália, foi relatado, durante o pico da pandemia, um número de casos semelhantes a DK 30 vezes maior que no mesmo período nos últimos 5 anos. Um estudo realizado numa unidade pediátrica de Bérgamo relatou 10 casos, dos quais 5 tinham sintomas condizentes com DK e outros 5 tinham apenas 3 critérios menores para o diagnóstico, todos tendo testado positivo para a SARS-CoV-2 (por swab com PCR ou por sorologia positiva). Todos pacientes responderam ao tratamento para DK, sendo que 8 deles precisaram receber anti-inflamatórios em altas doses associado ao tratamento padrão com imunoglobulina IV. Casos semelhantes a estes foram relatados em vários outros centros na Europa, um estudo de Londres apresentou 6 casos que precisaram de ventilação mecânica. Todos os pacientes desse estudo testaram positivo para a COVID-19. CONCLUSÃO. Os estudos demonstram forte associação entre Doença de Kawasaki e COVID-19, visto que ambas são doenças sistêmicas. Além disso, apesar das crianças serem a faixa etária com menor taxa de infecção severa por COVID-19, há o risco de Doença de Kawasaki, condição que necessita de tratamento urgente e específico.

## 58547

Implicações do covid-19 ao sistema imunológico do público infantil

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, ANA MARIA MACIEL SARINHO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, LARISSA SILVA SOLSA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A infecção por Covid-19 na faixa etária pediátrica entre (0 a 18 anos) geralmente apresenta sintomas leves ou praticamente assintomáticos, com uma menor fatalidade e dificilmente infectam outras pessoas. Já nos pacientes adultos e idosos a doença tende progredir de forma severa com uma alta taxa de mortalidade, podendo variar de um resfriado comum a uma doença mais grave, como a Síndrome Respiratória Aguda. Com a exposição a esse vírus desenvolve-se a memória imune, que promove a resposta do sistema imunológico aos antígenos nocivos. Objetivo: Descrever as implicações geradas pelo Covid-19 ao sistema imunológico do público infantil. Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados em português e inglês no mês de Junho de 2020, nas bases de dados ScienceDirect e PubMed, utilizando os descritores disponíveis no DeCs: “infecções por coronavírus”, “sistema imunitário” e “criança”, totalizando 452 artigos. Após a revisão dos títulos e resumos para inclusão, foram descartados 435 por não se enquadrarem no tema proposto. Sendo selecionados 17 artigos para serem utilizados na revisão. Resultados: Verificou-se que o sistema imunológico afetado pelo vírus responde por meio de citocinas e hiperinflamação. A exposição moderada das crianças em ambientes como parques ou pátios escolares em conjunto com as vacinações e as repetidas infecções por patógenos na infância, pode estar associada à produção de anticorpos de forma cruzada, possibilitando o combate ao Covid-19. Geralmente, as crianças acabam sendo infectadas por seus familiares levando esse vírus a ser de segunda ou terceira geração, tornando-o uma mutação de menor virulência, desse modo o sistema imunológico irá responder de uma forma mais rápida e eficiente, enquanto a resposta adaptativa é mais fragilizada desenvolvendo pouca ação da apoptose. As crianças possuem uma menor viremia uma vez que possuem função reduzida dos receptores ACE-2. Conclusão: Embora o público infantil seja suscetível a desenvolver uma infecção respiratória, essa faixa etária tem uma melhor recuperação devida seu sistema respiratório mais saudável, por conservarem melhores hábitos em relação aos adultos e ao menor tempo de exposição ao tabaco e à poluição do ar, o público infantil também possui número maior de linfócitos e uma capacidade aumentada de uma resposta inata, adquirindo uma imunidade treinada por possuírem o maior contato com infecções virais e vacinas.

## 58605

COVID-19 na gestação: há transmissão vertical?

DÉBORA NÓBREGA DE LIMA, CAMILA DE HOLANDA MEDEIROS, MARINA GABINIO DE ARAUJO PONTES, JESSICA GALVAO HEIM, LUCAS NOBREGA DE LIMA, IZABELY GALVAO MENEZES DANTAS, LEONARDO ALVES FERNANDES, GABRIEL VICTOR LIMA LEITE DUARTE, LÚCIA HELENA COELHO NÓBREGA e JOSIVAN GOMES DE LIMA
UFPE, Recife, PE, BRASIL - UFRN, Natal, RN, BRASIL - UNP, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, da família dos Coronavírus. Essa doença, até então desconhecida e de alta transmissibilidade, se espalhou pelo mundo e contaminou milhões de indivíduos, além de ser a causa de morte de milhares de pessoas. Por ser uma doença nova, ainda há muitas dúvidas a serem esclarecidas. Uma das questões ainda não solucionadas é referente à doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) em pacientes gestantes e à possibilidade de transmissão placentária para o feto. Devido aos poucos dados existentes acerca desse tema, são necessários mais estudos nessa área. OBJETIVO: Analisar os dados existentes acerca da possibilidade de ocorrência de transmissão vertical para neonatos de progenitoras portadoras de COVID-19. MÉTODO: Realizamos uma reflexão teórica de literatura utilizando artigos obtidos dos bancos de dados PubMed, BVS e Scielo. Para a pesquisa, utilizamos os descritores “COVID-19” AND “Neonates” AND “Vertical Transmission” no dia 09/06/2020. Nessa busca, selecionamos 22 artigos, os quais foram analisados. Foram excluídos todos os artigos que não tratavam do tema em pauta. RESULTADOS: Nos estudos realizados, progenitoras infectadas pelo COVID-19 apresentaram sintomatologia semelhante à dos adultos não gestantes. Além disso, estes não demonstraram evidências de transmissão vertical. Em estudo chinês, foram colhidas amostras ainda na sala de parto, para impedir uma possível infecção ao sair da sala, e os testes foram negativos para SARS-CoV-2 em swab orofaríngeo dos neonatos e em todas as amostras de sangue de cordão umbilical e líquido amniótico. Em outra pesquisa realizada no país, com 22 recém-nascidos, apenas uma criança apresentou exame positivo para o novo coronavírus no swab orofaríngeo, porém a amostra para o exame só foi recolhida com 30 horas de vida, tendo a possibilidade da exposição ter se dado após o nascimento. A grande maioria das gestantes infectadas realizaram partos via cesariana por receio de infecção durante a passagem pelo canal vaginal, mas não há evidências para que o parto vaginal seja contraindicado nesses casos. CONCLUSÃO: O trabalho apresenta limitações devido ao número reduzido de dados e ao fato desses não abrangerem mulheres no primeiro e segundo trimestre de gestação, logo, os dados devem ser interpretados com cautela. Por fim, não existem evidências que apontem para a possibilidade de transmissão vertical da doença.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 58608

Implicações na saúde fetal e neonatal relacionadas à infecção por covid-19 em gestantes: revisão integrativa
VANESSA SILVA GASPAR, e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.
Introdução: Fetos e neonatos possuem imaturidade do sistema imunológico, o que os torna mais susceptíveis à infecções virais como a ocasionada pelo SARS-CoV-2. Objetivo: Identificar desfechos na saúde de fetos e neonatos de mulheres grávidas com COVID-19. Método: Revisão integrativa realizada em março de 2020 através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Base de Dados em Enfermagem, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud e na biblioteca Scientific Eletronic Library Online, utilizou-se descritores do Medical Subject Headings: Pregnancy AND Women's Health AND Coronavirus. Identificou-se 531 documentos. Incluíram-se documentos que versassem sobre infecção por coronavírus em gestantes e excluíram-se os que abordassem infecção e co-infecção por outros agentes infecciosos, outras doenças respiratórias, revisões de literatura, manuais, notas técnicas, teses, dissertações e relatos de experiência. Utilizaram-se os filtros: texto completo para download, idioma (português, inglês, espanhol) sem recorte temporal. Os artigos foram subjugados ao processo de elegibilidade, sendo a amostra final 12 referências primárias. Resultados: Não há evidência de transmissão vertical do SARS-CoV-2. Os fetos apresentaram complicações como morte fetal, restrição do crescimento intrauterino e sofrimento fetal, o que culminou em abortamento, parto prematuro e cesárea eletiva. Constatou que os neonatos contraíram a infecção por COVID-19 aproximadamente entre 30 a 36 horas após o nascimento ou alguns dias depois, sendo infectados por contato próximo e transmissão pós-natal. Evidenciou-se que alguns apresentaram baixo peso ao nascer, escore de Apgar <7 aos 5 minutos e pneumonia. Identificou-se morte neonatal por complicações relacionadas a infecção. Não há achados evidenciando que o clampeamento tardio do cordão umbilical após o nascimento aumenta o risco de infecção. Salienta-se recomendação para isolamento do recém-nascido, monitorar sinais e sintomas da infecção, realização de testes diagnósticos, cuidados para evitar a contaminação na amamentação, transferência para hospitais referências em tratamento em casos de infecção identificada e manejo multidisciplinar. Conclusão: Faz-se necessário reduzir a taxa de infecção por COVID-19 na gravidez e período neonatal visando prevenir complicações.

## 58664

Atenção ao recém-nascido em tempos de covid-19
NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, JEFERSON DA SILVA MARTINS, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: Os cuidados prestados aos recém-nascidos são extremamente importantes para redução da mortalidade infantil. Nesse período neonatal concentra-se o público com maior vulnerabilidade, por problemas respiratórios, infecções e imaturidade do sistema imunológico, o que demanda uma atenção especial. O Covid-19 que atualmente é um vírus emergente em saúde pública, provoca síndromes respiratórias que podem variar de leves a moderadas, a população mundial encontra-se vulnerável devido o mesmo ser altamente contagioso, podendo ser transmitido através de gotículas e contato respiratório. Objetivos: Discutir a importância da atenção ao recém-nascido mediante o cenário da Covid-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos nas bases de dados: BVS e ScienceDirect , disponíveis em português e inglês. Utilizando os descritores do DeCS: "Atenção", "Recém-Nascido" e "Infecções por Coronavírus", foram excluídos os artigos que não se enquadravam ao objetivo da pesquisa. Resultados: Verificou-se a necessidade de uma atenção maior na assistência ao recém-nascido diante do Covid-19. Desde a preparação da equipe em relação ao uso dos EPI'S, a higienização do ambiente e uma menor quantidade de pessoas na assistência ao parto. Em casos de mães sintomáticas ou que tiveram contato com alguém infectado o bebê deve ser afastado imediatamente, o contato pele a pele deve ser evitado, a amamentação adiada e quando for realizada deve ocorrer a higienização antes e depois do contato com o bebê. A equipe deve ficar atenta aos sinais vitais e desconfortos respiratórios do neonato, sintomas clínicos, contato com pessoas suspeitas ou confirmadas. A presença de um acompanhante e de visitas deve ser suspensa: evitando aglomeração e um maior risco de contaminação, mantendo o distanciamento de pelo menos um metro entre mãe e bebê. Após a alta hospitalar, o contato pele a pele deve ser estimulado, as visitas devem ser evitadas, e orientar a mãe sobre os sinais de adoecimento e a procurar assistência. Conclusão: Evidenciou-se a importância das medidas de proteção e o aumento da conscientização, pois embora os casos em recém nascidos tenham menor incidência, eles são vulneráveis a contaminação e complicações do vírus.

## 58670

Manifestações clínicas em pacientes pediátricos com COVID-19: uma revisão integrativa
MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA, LUÍSA NUNES SOUZA, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: Desde dezembro de 2019, um novo betacoronavirus espalhou-se da China globalmente, denominado SARS-CoV-2. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia da Coronavirus Disease 2019 -COVID-19. Desde então foram acumulados milhões de casos e milhares de óbitos em todo o mundo. Definir características clínicas em pacientes pediátricos com SARS-CoV-2 faz-se necessário, pois estes apresentam sintomatologia diferentes de adultos e idosos. Esta revisão aborda as características clínicas em pacientes pediátricos com COVID-19. Objetivo: Descrever a clínica apresentada por pacientes pediátricos infectados por SARS-CoV-2, sua frequência e severidade, em revisão integrativa. Métodos: Revisão integrativa de artigos sobre manifestações clínicas da COVID-19 em pediatria. Foram considerados 4 estudos, de março a junho de 2020. Resultados: Foram encontradas duas revisões sistemáticas da literatura, um estudo de coorte observacional e uma revisão retrospectiva de prontuários. Estes 4 artigos de relevância mostraram uma maior frequência de sintomas leves e moderados em pediatria, quando comparados aos adultos com COVID-19. Em um estudo com 36 pacientes pediátricos, 10 (28%) eram assintomáticos ou tiveram sintomas apenas no trato respiratório superior. Os pacientes analisados apresentaram sintomas respiratórios leves de febre, tosse seca e fadiga. Sintomas gastrointestinais: dor abdominal, diarreia e vômitos, foram descritos em menor frequência. De 2229 pacientes considerados, 133 (6%) evoluíram com pneumonia grave e houve um óbito no grupo de 1151 pacientes analisados (0,09%). Um dos artigos mostrou relação significativa entre obesidade e necessidade de ventilação mecânica em pacientes maiores de dois anos. Nesse mesmo estudo, nenhuma das 14 crianças menores de um ano apresentaram quadro grave da doença. A maioria dos casos observados foram da China, contudo também considerados casos da Itália, Coreia do Sul, Estados Unidos e Singapura. Conclusão: A COVID-19 tem características clínicas similares àquelas apresentadas por adultos e idosos, mas o curso da doença tende a ser mais leve e de melhor prognóstico em pediatria. Entre menores de um ano não houve risco aumentado para gravidade, a obesidade apresentou associação significativa com pior prognóstico. Poucos casos pediátricos evoluíram para óbito.

## 58679

Relação entre Sars-Cov-2 e Doença de Kawazaki: uma revisão de literatura
JOAO VITOR GALINDO DE SOUZA, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, JULIA MARIA CARMO CABRAL, MARIA LUISA SILVA REINAUX, MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A Doença de Kawazaki (DK) é uma vasculite sistêmica aguda, que em 80% dos casos ocorre em crianças abaixo de 5 anos. Por ter como principais complicações alterações cardiovasculares, como aneurismas é uma causa importante de cardiopatia adquirida na infância. Embora o SARS-Cov-2 esteja se manifestando, principalmente, de forma leve em crianças, foi observado, a princípio, uma relação entre a infecção viral e um quadro muito semelhante à DK, denomidado de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Temporariamente Associada ao SARS-Cov-2 (PIMS-TS). Objetivo: A revisão tem como objetivo relacionar a infecção por SARS-Cov-2 com o surgimento de novos casos de Doença de Kawazaki. Método: Foi realizada uma revisão de literatura no mês de junho de 2020, utilizando bases de dado online, sendo elas: Google Acadêmico, Scielo e LILACS. Foram selecionados 8 artigos, publicados entre 2012 e 2020. Esses artigos foram incluídos por apresentarem metodologia satisfatória e conclusões semelhantes. As palavras-chave utilazadas foram "SARS-Cov-2", Kawazaki" e "PIMS-TS". Resultados: Em um estudo italiano, datado de maio de 2020, foi exposto que no período de um mês, 10 crianças foram diagnosticadas (incidência de 10 casos por mês) com formas típicas e atípicas da DK e com testes positivos para SARS-Cov-2. Esse dado foi comparado ao número de diagnósticos de DK nos últimos 5 anos, na mesma intituição, que foi de 19 casos (incidência de 0,3 casos por mês). Além disso, nos pacientes do grupo pós-pandemia, foram observadas casos mais graves e mais complicações, como o choque. Posteriormente, outros estudos sobre o tema nos mostraram que essa relação realmente existe, entretanto poderia se tratar de um outro quadro, o de PIMS-TS, pois mesmo com critérios diagnósticos para DK, os pacientes geralmente não se enquadravam na faixa etária da DK, evoluiam mais gravemente, apresentavam outros sintomas, como os gastrointestinais, e respondiam menos ao tratamento com imunoglobulina. Por fim, um último estudo nos mostrou que embora os quadros fossem muito semelhantes, apresentavam algumas diferenças, sendo considerados, portanto, patologias distintas. Conclusão: Conclui-se que na verdade a infecção por SARS-Cov-2 se relaciona a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, patologia muito semelhante à DK, sobretudo na fisiopatologia e no espectro clínico.

## 58715

COVID19 e suas repercussões clínicas na pediatria

LARISSA BISPO ALVES RONCEN, RAFISAH SEKEFF SIMAO ALENCAR, IZABELY LIMA ASSUNCAO, MARIANA MARTINS CASTRO, ANA KAROLINE DE ALMEIDA MENDES e MARCOS CURCIO ANGELINI
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís , MA, BRASIL - Universidade Católica de Brasília , Brasília , DF, BRASIL.

Introdução:Diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID19),o qual atinge diferentes faixas etárias,surgem dúvidas a respeito dos aspectos clínicos do vírus consequentes em âmbito pediátrico.Assim,devido ao elevado número de indivíduos acometidos na perspectiva global e a possibilidade de transmissão para tal grupo,faz-se necessário a melhor compreensão das manifestações clínicas,visando orientação qualificada para a prática clínica. Objetivo:Investigar a sintomatologia clínica prevalente na faixa etária pediátrica com COVID19 e se tal quadro assemelha ao da população adulta. Metodologia:Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de modo virtual, nas bases de dados PubMed e BVS,em que tentou-se os seguintes descritores “Signs and Symptoms”,“pediatrics” e “COVID19”;os filtros “Guidelines”,“Meta-Analysis”,“Systematic Reviews”;selecionando artigos a partir de março de 2020. Contudo,os resultados se demonstraram escassos, por isso optou-se por utilizar os descritores “pediatrics” e “COVID19” com os mesmos filtros,considerando artigos em português,inglês ou espanhol,de forma a abranger melhor a pesquisa, bem como um maior nível de evidência. Resultados:Obteve-se 28 artigos na PubMed,em que escolheu-se 9 e 7 na BVS,dos quais selecionou-se 3.Referente as manifestações clínicas de COVID-19 na pediatria, tem-se febre;tosse seca; fadiga;sintomas de infecção do trato respiratório superior, como coriza e rinorreia; os quais possuem maior frequência.A pneumonia também foi um quadro relevante associado. Ademais,sintomas gastrointestinais, como anorexia, diarréia, náusea e vômito; dispneia e hipóxia ocorrem em menor proporção.Relata-se também que pode haver lesão cardíaca.Ainda em menor porcentagem, estão os casos de evolução para choque séptico, acidose metabólica,coagulopatia,síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) ou falência de múltiplos órgãos.Destaca-se,que uma parcela considerável apresentou taquipnéia e taquicardia ao chegarem no hospital e que ao contrário dos adultos,raramente ocorre envolvimento do trato respiratório inferior.Ressalta-se que quadros leves são recorrentes, contudo pode haver evolução para quadros graves. Conclusão:Conclui-se que os sintomas mais comuns relatados são febre,tosse seca, fadiga e sintomas leves do trato respiratório superior.Assim,a sintomatologia se aproxima da ocorrida em adultos,mas com algumas diferenças,como em relação ao acometimento incomum do trato respiratório inferior e a menor predisposição aos sintomas.

## 58731

O crescente número de Doença de Kawasaki em crianças positivas para COVID19

JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, GIOVANNA ANDRADE ROSA, BARBARA ANDRADE ROSA, RENATO RANGEL GUSMÃO, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS e AMANDA FIALHO NEGREIROS
Faculdade de Ciencias Médicas e da Saúde, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento da Saúde da criança de Juiz de Fora , Juiz de Fora , MG, BRASIL.

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19), causada pela infecção por um novo tipo de síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2), surge no fim de 2019 e logo se torna uma emergência de saúde global. A infecção se mostra mais branda em crianças, contudo, houve um aumento no número de casos destas com sintomas parecidos aos da Doença de Kawasaki (DK), uma vasculite que pode acometer artérias coronárias. Ocorre comumente em lactentes e crianças de até 8 anos. Cursa com febre prolongada, linfadenopatia, exantema, conjuntivite e inflamação de membranas e mucosas. Objetivo: Analisar a relação entre crianças que foram infectadas pelo novo corona vírus e o surgimento da DK. Métodos: Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, no ano de 2020, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). Os descritores utilizados na consulta ao MeSH foram: 2019 novel coronavirus disease; Covid19; Covid19 pandemic; Kawasaki Disease; Children Disease. Após a leitura, 3 artigos foram selecionados. Resultado: A revisão dos trabalhos pesquisados sugere que a incidência da DK aumentou à medida que novos casos de COVID19 surgiram em crianças menores de 8 anos. A teoria de que há um gatilho infeccioso nesses pacientes predispõe uma reação imunológica exagerada, cursando com uma cascata de reações inflamatórias que causam lesões teciduais. Um total de 17 crianças foram admitidas por DK, em um hospital universitário na França, durante um período de 11 dias, em contraste com uma média de 1,0 caso por período de duas semanas em 2018-2019 (razão da taxa de incidência de Poisson: 13,2 [intervalo de confiança de 95%: 7,3-24,1], p <0,001). A média de idade foi de 7,5 (3,7-16,6) anos. 11 pacientes apresentaram síndrome de choque KD (KDSS) que necessitava de suporte intensivo e 12 tiveram miocardite. Todas as crianças tinham sintomas gastrointestinais marcados no estágio inicial da doença e altos níveis de marcadores inflamatórios. 14 pacientes (82%) apresentaram evidências de infecção recente por SARS-CoV-2 (RT-PCR positivo 7/17, detecção de anticorpos IgG positivos 14/16). Conclusão: Conclui-se, que a DK é uma condição rara e sua ligação com o COVID19 não está totalmente estabelecida. Entretanto, há uma forte associação entre surtos de DK e a pandemia de SARS-CoV-2. Muitos dos pacientes pediátricos que testaram positivo para COVID19 revelaram uma forma grave da DK, necessitaram de cuidados intensivos precoces.

## 58766

Prognóstico atual da COVID-19 em neonatos

MARCOS LORRAN PARANHOS LEÃO, VIRGÍNIA ALVES DE OLIVEIRA e IAGO JOSÉ CUNHA SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19, acrônimo em inglês para Corona Virus Disease, é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, que já acumulou quase 7,5 milhões de casos e mais de 418 mil mortes em todo o mundo, até junho de 2020. É um vírus transmitido por gotículas de secreções e pode infectar humanos em qualquer idade. Não há evidências diretas de transmissão vertical de gestante para o feto, mas os recém-nascidos podem ser infectados por meio de contato próximo. Assim, torna-se importante que o prognóstico da COVID-19 em recém-nascidos seja analisado, a fim de melhorar condutas e tratamentos. Objetivo: Este trabalho objetiva analisar o quadro atual do prognóstico de neonatos acometidos pelo novo coronavírus. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e com referencial bibliográfico (n=06), do tipo revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo, e SpringerLinks, utilizando as palavras-chaves de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Coronavirus infection, New born e Prognosis, em inglês e português, entre os anos de 2019 e 2020. Resultados: Algumas crianças, filhas de mãe infectada, apresentaram IgG positivo para o novo coronavírus, que logo decai, ao nascer. Neonatos, quando infectados, podem exibir sintomas atípicos, apresentando manifestações gastrointestinais como vômitos, diarréia ou apenas espirros fracos e falta de ar, as apresentações mais comuns em recém nascidos incluem febre moderada, com duração de 1 a 2 dias, e tosse. Recém-nascidos com doenças anteriores (como doenças cardíacas, pulmonares e das vias aéreas congênitas, desnutrição, doenças metabólicas hereditárias, doenças da imunodeficiência e tumores) provavelmente se tornarão casos graves. Os neonatos prematuros, têm maior probabilidade de apresentar sintomas insidiosos e inespecíficos, e, por isso, precisam de uma observação mais cuidadosa. Contudo, a maioria dos recém nascidos apresentam evolução consideravelmente melhor que os adultos. Assim, uma grande proporção de crianças infectadas parece ser assintomática, mas pode contribuir para a transmissão. A mortalidade em crianças ainda é pequena. Conclusão: A taxa de mortalidade em recém nascidos infectados pelo novo coronavírus é baixa e o prognóstico, frequentemente, é bom. Ainda, devido a pouca quantidade de literatura já publicada e grande relevância do tema, mais estudos são necessários a fim de melhorar tratamentos e prognósticos.

## 58807

Manejo clínico do coronavírus (covid-19) na assistência de enfermagem pediátrica na emergência

KEYLLA NAJEANE MATOS SANTANA, KEYLA ETIS MACHADO, MISLEY INGRID DOS SANTOS SILVA, ROBERTA RODRIGUES FERRAZ DOS SANTOS, VIVIANE MODESTO FERRAZ e YASMIN PEIXOTO ARAUJO
UNIFACS - Universidade Salvador, Feira de Santana, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios a Enfermagem pediátrica tem prestado uma assistência de qualidade às crianças nos serviços de urgência/emergência, o que garante uma diversidade no atendimento. Atualmente, diante da pandemia do COVID-19, os serviços de saúde realizaram mudanças na sua assistência. Tendo sido a emergência o principal afetado, visando melhor qualidade no atendimento de crianças, adolescentes e seus acompanhantes. Dessa maneira, a equipe de enfermagem buscou o treinamento e a padronização adequada para realizar tais atendimentos, dando ênfase no uso de equipamentos de proteção individual, dos pacientes e acompanhantes no intuito de diminuir a transmissibilidade do vírus dentro da unidade. OBJETIVO: Fazer uma análise das mudanças na assistência de enfermagem na emergência pediátrica no cenário do COVID-19, sinalizando a importância do preparo do profissional. MÉTODO: Tendo como fonte de dados a Sociedade Brasileira de Pediatria, no modelo de revisão sistemática, 2 artigos foram selecionados em anuência aos seguintes critérios: textos completos em língua portuguesa, publicados em 2020. RESULTADOS: Constatou-se que, a equipe de enfermagem responsável em atuar no serviço de emergência pediátrica, recebeu um treinamento específico em como seria a padronização do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), estabeleceu estratégias de atendimento onde os diagnósticos de Coronavírus sejam realizados buscando a separação dos fluxos assistenciais. Todas as crianças ao chegarem na emergência são atendidas em alas separadas e com medidas de precauções previamente instaladas, para crianças suspeitas ou confirmadas houve restrições no fluxo de acompanhantes, no intuito de evitar possíveis transmissões. O fluxo de atendimento tem prioridade nos cuidados de proteção e prevenção dos profissionais, crianças e acompanhantes. Dentre essas medidas preventivas, os profissionais deram ênfase no uso de equipamentos de segurança individuais, o uso de máscaras de proteção nas crianças e acompanhantes, ressaltando a higienização das mãos e o afastamento entre as pessoas circulantes, prevenindo a transmissão. CONCLUSÃO: Conclui-se que, a capacitação dos profissionais responsáveis em realizar assistência nos serviços de urgência/emergência é de grande importância, dando ênfase a proteção dos profissionais, crianças e acompanhantes prevenindo a transmissibilidade do vírus.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 58948

Aspect of COVID-19 in pediatric patients: an integrative review

MALU GODOY TORRES ALVES PEREIRA, SARA TAVARES ARAUJO, THOMAS FELIPE SILVA RIBEIRO, CLARA TAVARES ARAÚJO, CAROLINA OLIVEIRA PEREIRA ESTEVES NETA, KATARINA KEYLA BRITO VAZ, YAGO SOARES FONSECA, ANA CRISTINA SIMÕES E SILVA, KAROLINA DE OLIVEIRA LIMA e ALINE PRATES CORREIA
Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

INTRODUCTION: COVID-19 has affected people all over the world. The incidence of the infection in children corresponds to a small portion of the cases. The clinical course of these patients is usually milder than adults' or asymptomatic. OBJECTIVE: To delineate a panorama of COVID-19 in pediatric patients with updated clinical data. METHODS: A search in the PubMed database was performed using the descriptors 'children' 'covid-19' 'Sars-CoV-2' 'Coronavirus infection' and the Boolean operator 'AND'. Only systematic reviews published from 2019 to 2020 were analysed. RESULTS: 15 systematic reviews were selected. Studies suggest the lowest risk among children due to the differential expression of the angiotensin 2 converting enzyme, the receptor used by the coronavirus to enter the host. The symptoms of COVID-19 are less severe in children, symptomatic cases tend to be mild or moderate and they are characterized by upper respiratory symptoms. Clinical manifestations are typical of acute respiratory infections: cough, fever, odynophagia, sneezing, myalgia, fatigue and wheezing; diarrhea and vomiting may be observed. Studies show that eye abnormalities may be the only clinical manifestation in children. Blood tests and radiological findings are usually nonspecific but may help to identify the severely ill. Common underlying conditions are chronic lung disease, cardiovascular disease, and immunosuppression. A low percentage of pediatric patients present severe symptoms such as tachypnea and hypoxia; these cases are characterized by rapid progression, respiratory failure, septic shock and organ failure. The review showed that, until now, children represented 1%-5% of the diagnosed cases and deaths were rare; newborns generally present a mild form of the disease and there is scarce evidence of vertical intrauterine transmission. In critical cases, the pediatric treatment suggested includes supplemental oxygen, inhalation, nutritional support and maintenance of electrolyte balance, in order to prevent acute respiratory distress syndrome, organ failure and nosocomial infections. CONCLUSION: The fast dissemination of COVID-19 in the world and the lack of data on pediatric patients require more epidemiological, follow-up and clinical studies to identify therapeutic and preventive strategies and better understand the implications of COVID-19 infection in children.

## 58951

Covid-19 em recém nascidos e neonatos: o que sabemos até agora

SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, JULIA LIMA COELHO, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES, MATHEUS LEITE FERREIRA, MARIA STEFFANIE VIEIRA, JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO e JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em 2019, um grupo de pacientes com pneumonia grave de etiologia desconhecida, na China, levou à descoberta de um novo coronavírus anteriormente desconhecido. Esse vírus altamente contagioso e mortal foi posteriormente denominado de Síndrome Respiratória Aguda Severa 2 (SARS-CoV-2) e a doença relacionada "CoronavirusDisease 2019" (COVID-19). Todas as idades são suscetíveis a doença, e, embora os recém nascidos pareçam apresentar sintomas clínicos menos graves quando infectadas, o dano potencial dessa nova doença permanece desconhecido nos recém-nascidos, especialmente em prematuros. OBJETIVO: Descrever as principais descobertas sobre o COVID-19 em recém-nascidos, estabelecendo como se dá a transmissão, o diagnóstico e o manejo desta patologia. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de artigos publicados nos indexadores PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores COVID-19; Coronavírus; Babies; Newborns; SARS-CoV-2. Foram encontrados 72 artigos para revisão e excluídos aqueles que não se adequaram à temática do trabalho. RESULTADOS: O SARS-CoV-2 é altamente infeccioso e toda a população é suscetível. As principais vias de transmissão são as gotículas respiratórias mas também pode ser por contato com a pele, transmissão fecal-oral e contato com a superfície ocular. Os casos pediátricos são principalmente vistos em agrupamentos familiares, e a maioria deles tem vínculos epidemiológicos com pacientes adultos. As manifestações clínicas podem ser atípicas (especialmente em recém-nascidos e incluem a síndrome do desconforto respiratório agudo, instabilidade da temperatura, disfunção gastrointestinal e cardiovascular) e relativamente mais leves em comparação com as de pacientes adultos. Os bebês com suspeita de COVID-19 devem ser isolados e monitorados, sintomáticos ou não. Muitas diretrizes recomendam que o recém-nascido seja isolado, embora alguns permitam a permanência da mãe com medidas de controle de infecção. O gerenciamento geral requer um monitoramento contínuo e estrito e, se necessário, o suporte respiratório deve ser fornecido. Na ausência de diretrizes concretas com relação a terapêutica medicamentosa, a relação risco/benefício deve ser cuidadosamente avaliada individualmente. CONCLUSÃO: Embora ainda não sabemos o quão massivamente o SARS-CoV-2 se espalhará e afetará a população em todo o mundo, os dados iniciais relatados em crianças até agora são tranquilizadores.

## 58973

Perfil clínico e epidemiológico das crianças acometidas pela COVID-19 no Rio Grande do Norte

HOSANA MIRELLE GOES E SILVA COSTA, CINTIA MIKAELLE C DE SANTIAGO NOGUEIRA, JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA, BARBARA DANIELY DOS SANTOS SILVA, KIARA MENDES CAMPOS, MARCIO DANILLO DE ASSIS SANTOS e FATIMA RAQUEL ROSADO MORAIS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução:Desde dezembro de 2019, a doença do coronavírus 2019 (COVID-19), ocasionada pelo coronavírus com síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), vem se espalhando por diversas regiões ao redor do mundo. Em todos os países foram relatados poucos casos da COVID-19 em crianças, onde ocorrem, principalmente, em decorrência de agrupamento familiar. As manifestações clínicas pediátricas não são típicas, sendorelativamente mais leves em comparação com as de pacientes adultos. As crianças com infecção pela COVID-19 podem ser assintomáticas ou apresentar febre e tosse seca, com alguns sintomas respiratórios nas vias superiores, incluindo congestão nasal e coriza. A maioria das crianças infectadas apresenta manifestações clínicas leves e o prognóstico é bom. Objetivo:apresentar o perfil clínico e epidemiológico das crianças acometidas pela COVID-19 no Rio Grande do Norte, no período de fevereiro a junho de 2020. Método:estudo descritivo de base populacional, no qual foram pesquisados os dados de casos confirmados, por exame laboratorial, de crianças acometidas pela COVID-19, ocorridos entre 28/02/2020 a 10/06/2020. Foram utilizados, como fonte de pesquisa, dados disponibilizados pelos informes epidemiológicos publicados no site da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Resultados:Durante o período estudado, ocorreram 11.592 casos de COVID-19 confirmados por exame laboratorial, desses, apenas 118 casos se deram em crianças na faixa etária de 0 a 9 anos, em que 04 crianças evoluíram com óbito. Dessa forma, averiguou-se que o perfil das crianças acometidas resultou, em sua maioria,em crianças do sexo masculino (55%), com faixa etária de 1 a 3 anos (33%) e residentes na 7ª região de saúde (47%). Com relação aos sintomas apresentados, o perfil das crianças indica que predominaram casos com a apresentação de febre (58%) e tosse (59%) e apenas 20% apresentaram dispneia. No tocante as doenças pregressas, somente 10% das crianças apresentaram doenças crônicas, dentre elas: doenças respiratórias, doenças cromossômicas, diabetes, imunossupressão e doenças cardíacas. Conclusão:Com isso, mesmo que as crianças tendam a ter uma apresentação leve da COVID-19, isso não significa que se deve ignorar aquelas que têm a doença. Precisa-se tomar medidas para impedir que elas sejam infectadas, haja vista o desconhecimento do prognóstico em longo prazo dos acometidos.

## 59006

Manejo de neonatos no contexto da infecção por covid-19: revisão de literatura

KEYLIANE SANTOS LIMA, AMANDA CAROLINA FRANÇA DE ABREU DANTAS, MÉLLANY PINHEIRO CACAU, SHAMIRA SANDES GONÇALVES e VITOR MASSET RIBEIRO GONCALVES
Universidade Federal do Maranhão - UFMA , São Luís , MA, BRASIL.

Introdução: Os Coronavírus são zoonoses que podem causar resfriado comum a doenças mais graves como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi descoberto o SARS-CoV-2. Sua transmissão se dá por gotículas, aerossóis e contato com fezes e urina de pacientes contaminados. Os neonatos por possuírem sistema imune imaturo pertencem ao grupo de risco, podendo desenvolver a forma mais severa da doença. Realizar seu manejo adequado é essencial para reduzir as chances de infecção. Objetivo: Identificar na literatura medidas preventivas à contaminação de neonatos diante da pandemia por COVID-19. Método: As informações desta revisão bibliográfica foram coletadas nas bases de dadas do Google Acadêmico, PubMed e sites governamentais. Foram 20 publicações, datados de 2019 a 2020, sendo 3 excluídas por fugirem do tema. Resultados: Em neonatos a forma de transmissão horizontal é a mais provável. Faltam evidências da forma vertical, hoje não ocorrendo pela amamentação. Não há presença do vírus nas amostras de líquido amniótico, no sangue do cordão umbilical e na placenta. O contágio ocorreria pós-parto, decorrente do contato com fluidos infectados. Para garantir o manejo adequado, capacitações multiprofissionais sobre as diretrizes para atendimento de gestantes contaminadas ou suspeitas e treinamentos focados na paramentação, desparamentação e higiene das mãos. Em relação ao clampeamento do cordão umbilical, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, deve ser realizado em ocasião oportuna, pois não há comprovação de transmissão por essa via. Os primeiros cuidados ao RN devem ocorrer em sala separada da mãe, mas se inconcebível, manter distância mínima de 2 metros. Os RNs tardios devem ser mantidos com restrição de visitas ou em quarto privativo. Incubadoras e berços, manter distância mínima de 1 metro. A mãe deve utilizar EPI, higienizar mamadeiras e bombas de extração de leite e suas mãos antes da mamada e de tocar no RN. Se ela estiver infectada, indica-se que não ocorra amamentação direta. Prima-se pela extração do leite e a nutrição do RN realizada por cuidador em condições clínicas saudáveis. Conclusão: Notamos a necessidade de prevenção da doença pelo seu potencial de complicações, podendo ser fatal para a faixa neonatal. As diretrizes direcionadas aos RNs asseguram auxílio à gestão do cuidado efetivo. Haja vista a evolução das pesquisas em relação à doença, informações contidas na literatura poderão ser atualizadas.

## 59048

A associação entre covid-19 e a síndrome de Kawasaki em pediatria: uma revisão atualizada de literatura

LORENA TAVARES FERREIRA, LUCCA GOMES MADUREIRA, GUILHERME FROTA CARMONA, BRANDON VIDAL DE SOUZA e TAYANA AUGUSTA DE CARVALHO NEVES VASQUES
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: a covid-19, doença causada pela infecção por Sars-Cov-2, descrita pela primeira vez em 2019, tornou-se a ameaça mais grave à saúde pública associada à infecção por um vírus neste século. Na população pediátrica, que parece ser menos afetada do que a adulta, mais de 90% dos casos são descritos como assintomáticos, leves ou moderados. Contudo, após a primeira descrição de uma síndrome de resposta inflamatória multissistêmica, com características semelhantes à síndrome de Kawasaki, em uma lactente de 6 meses infectada pelo agente e outros novos relatos posteriores, alguns com desfechos fatais, aumentou-se a atenção em relação à vulnerabilidade infantil devido à condição potencialmente grave. Objetivo: analisar a associação entre a covid-19 e o surgimento da síndrome de Kawasaki em pediatria e discutir a epidemiologia, manifestações clínicas, abordagem diagnóstica e terapêutica. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com busca nas bases de dados PubMed Central ® (PMC) e Scientific Electronic Library Online - SciELO. As palavras-chaves utilizadas foram: “Covid-19”, “Síndrome de Kawasaki” e “Síndrome de resposta inflamatória multissistêmica”. Foram incluídos estudos publicados em 2020, em Português e Inglês. Resultados: foram selecionados 11 artigos das bases de dados e excluídos 3 por não atenderem aos critérios do estudo. Identificados pacientes de 6 meses a 17 anos com covid-19 acometidos por uma síndrome inflamatória multissistêmica semelhante a doença de Kawasaki. Febre acima de 38,5ºC, hipotensão e necessidade de ventilação mecânica foram observados em uma grande parte dos pacientes. Sintomas respiratórios, dor abdominal, conjuntivite, tosse e rash cutâneo também foram descritos. Verificadas alterações laboratoriais como elevação dos níveis de ferritina e D-dímero. Derrame pleural, dilatação das coronárias, choque cardiogênico, aneurisma coronariano, além de um caso de óbito após acidente vascular cerebral também foram encontrados. Conclusão: a síndrome de Kawasaki associada a covid-19 ainda é uma condição rara na pediatria, mas em decorrência da pandemia espera-se o surgimento de novos casos, o que expõe a demanda por mais estudos sobre a condição. O manejo atual recomendado consiste na infusão de imunoglobulina intravenosa (IgIV) e ácido acetil-salicílico nos casos da síndrome de Kawasaki; na administração de IgIV na presença de síndrome do choque tóxico; e na monitoração rigorosa em pacientes com envolvimento miocárdico.

## 59108

Pediatria no cenário da pandemia de COVID-19

CECÍLIA CÂNDIDA GRAÇA MOTA DAMASCENO, CATHARINE VITÓRIA DOS SANTOS SIQUEIRA, ANNA CLARA LORENZO DE MATTOS, CLARA RODRIGUES PAIS APOLINÁRIO, ESTHER BAPTISTA LUCENA, ISABELA PIZINI DE FIGUEIREDO, LETÍCIA DA COSTA FERREIRA, LUISA NORONHA BARBOSA, VICTORIA EMANUELLE DOSEA TORQUATO, YASMIN RODRIGUES GONÇALVES TOMÁS e ANDREA PEREIRA COLPAS
Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

O novo coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019 na China e foi denominado SARS-CoV-2. Pela disseminação por todo o mundo, a pandemia causada pelo COVID-19 constitui um dos grandes desafios a ser enfrentado atualmente. Ao que se sabe, crianças são tão propensas a se infectarem quanto os adultos, mas apresentam sintomas mais brandos e menor risco de desenvolver a forma grave da doença. A não realização de testes em todas as crianças infectadas pela ausência de sintomas faz com que o número real de crianças infectadas seja subestimado, além da importância de as crianças na cadeia de transmissão do vírus permanecer incerta.

O objetivo deste trabalho é elucidar a relação entre a pediatria e o COVID-19, destacando seus efeitos na vida da criança.

Para esta revisão de literatura foram analisadas as bases de dados PubMed, Scholar Google e Scielo. As palavras chaves utilizadas incluíram: pediatria, coronavírus e COVID-19. Foram selecionados 6 artigos do ano de 2020, nas línguas portuguesa e inglesa.

As manifestações clínicas mais frequentemente apresentadas foram febre e tosse (56% e 54%, respectivamente), cefaleia (28%), odinofagia (24%) e mialgia (23%). Em relação ao desenvolvimento de casos graves, 10,6% ocorreram em menores de 1 ano, 7,3% de 1 à 5 anos, 4,2% de 6 à 10 anos, 4,1% de 11 à 15 anos e 3% entre 16 e 17 anos.

Dessa forma, estratificando por idade, a COVID-19 apresenta uma letalidade maior em menores de 1 ano, quando comparado a outras faixas etárias, enquanto na idade entre 16 e 17 anos apresenta a menor letalidade, com período de incubação médio de 5 dias em todas as idades. A menor parte dos casos é assintomática, o que ainda pode significar algum risco de transmissão. Os casos sintomáticos possuem sintomas diretamente relacionados a gravidade do quadro, envolvendo sintomas mais relatados ou rinorreia e dor abdominal, que são mais incomuns. Apesar de menos sintomáticas e possuírem uma resposta inata mais ativa, o trato respiratório mais saudável e menos distúrbios subjacentes, o cuidado com as crianças é importante visto que estas podem ser uma grande fonte de transmissão do vírus.

## 59112

Implicações da infecção por SARS-CoV-2 em recém-nascidos: uma revisão

MARIA LOPES LEPOLD, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, LÍVIA TEODOSIO COSTA, MATEUS LIMA DA SILVA, RENATA GIRARDI PIVA, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, JOÃO VICTOR ALVES AMARAL e MARIA CECILIA TENORIO PAZ
Universidade Federal de Alagoas, Maceio, AL, BRASIL.

Introdução: Enquanto que os números de infectados pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) aumentam, mais recém-nascidos (RN) que testaram positivo para o vírus vêm sendo relatado. Apesar disso, as informações sobre a forma de contaminação e os principais sintomas nos neonatos ainda são escassas. A preocupação com a infecção na gestação e seu desfecho para o concepto é grande, e o ritmo elevado de informações novas e divergentes têm sido verdadeiro desafio. Objetivo: Reunir e analisar os dados existentes, referentes aos casos de neonatos infectados pelo SARS-CoV-2 e os sintomas apresentados. Método: Revisão de artigos relativos aos casos de neonatos positivos para o SARS-CoV-2, a partir de pesquisa com os descritores “Covid-19” (AND) “newborn” no banco de dados do PUBMED, LILACS e SCIELO. Resultados: Em 12 publicações, 17 casos de neonatos infectados pelo SARS-CoV-2 foram encontrados, confirmados via RT-PCR (Transcrição reversa seguida de reação em cadeia polimerase), com idades entre 16 horas e 3 semanas de vida, sendo a primeira em número de casos a China (10 casos), seguido dos Estados Unidos (2 casos), Canadá, Espanha, Peru, Irã e Bélgica, os últimos com 1 caso cada. Dentre os sintomas relatados, os mais frequentes foram febre, recusa alimentar, dispnéia e letargia, comuns a outras patologias nesse grupo de pacientes. Infiltrados bilaterais sugestivos de pneumonia também foram descritos em alguns. Apenas 02 casos graves, que necessitaram de suporte respiratório com ventilação mecânica, foram registrados, porém foram associados à prematuridade, à alta concentração de anestesia administrada na mãe, e à presença coinfecções. Em grande parte deles, há fortes evidências de transmissão horizontal, devido ao tempo demorado para coleta do swab de nasofaringe, contato com pessoas infectadas, bem como RT-PCR negativo no sangue do cordão umbilical e líquido amniótico. Conclusão: Os sintomas em neonatos parecem ser mais brandos e inespecíficos, quando comparados a uma maior faixa etária, e os estudos publicados até o momento não mostraram indícios concretos de possível transmissão vertical. Ainda assim, os RN são peças importantes na transmissão do SARS-CoV-2 na comunidade, e com a compreensão dos padrões de transmissão e os seus principais sintomas, pais e profissionais estariam melhor equipados para limitar a propagação do vírus e proteger a população mais vulnerável.

## 59120

Manejo perinatal em paciente com suspeita de infecção materna pela COVID-19

LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), conhecida como COVID-19 se tornou uma doença de preocupação mundial, gerando a necessidade de estudos abrangendo as mais diversas faixas etárias, incluindo o período neonatal. Objetivos: Esse trabalho visa descrever o manejo do recém nascido frente a um caso suspeito de infecção materna pela COVID-19. Métodos: Revisão de literatura sobre o tema, utilizando-se artigos presentes no banco de dados Pubmed, publicados em 2020. Foram usados os seguintes descritores: coronavirus and neonatology. Resultados: Embora seja uma área ainda com muitos questionamentos, o manejo recomendado para esses neonatos inclui algumas recomendações. Inicialmente deve ser feita a investigação materna, através de testes laboratoriais. Nos casos em que os testes maternos forem positivos, as mães devem usar uma máscara e prosseguir com aleitamento normalmente. Deve haver o menor número possível de pessoas na sala de parto para reduzir o risco de exposição da equipe. Profissionais adicionais podem aguardar fora da sala os gastos com equipamentos de proteção individual (EPI). Os responsáveis pela estabilização neonatal devem comparecer ao parto com EPI e o recém nascido é imediatamente isolado da mãe e tratado em uma sala separada, com teste pendente. Os testes recomendados são esfregaços nasofaríngeos 24 horas após o nascimento e que devem ser repetidos 48 horas após o nascimento. Se esses testes forem negativos e o bebê for assintomático, ele pode receber alta para ser tratado por um cuidador não infectado e assintomático, que aguarda testes repetidos negativos e resolução de sintomas na mãe. Se o bebê for positivo, mas assintomático, o bebê pode receber alta, mas pode precisar ficar em quarentena em casa. Se possível, indivíduos não infectados com idade> 60 anos ou com comorbidades não devem cuidar desses bebês. Se sintomático, o bebê precisa de cuidados na UTIN. Destaca-se que essas diretrizes estão sujeitas a alterações com evidências emergentes. Conclusão: O manejo do recém nascido frente uma mãe com suspeita de infecção COVID-19 exige grande atenção e cuidado pela equipe de saúde. Apesar de estar sujeita a mudanças por novas evidências, trata-se de um manejo objetivo e que pode salvar vidas quando bem realizado.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 59150

Fatores de risco em pacientes pediátricos graves associados a covid-19
TAMARA CABRAL BARBOSA LINS, e ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS
Universidade Regional da Bahia , Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: O novo coronavírus, SARS-COV-2 é uma infecção extremamente contagiosa e que acarreta consequências multissistêmicas até então consideradas perigosas apenas para adultos e idosos. Crianças eram consideradas vetores da doença, sendo quando contaminadas, na maioria das vezes, assintomáticas. No entanto, algumas crianças têm apresentado quadros infecciosos graves, sendo necessária internação, culminando em alguns casos, ao óbito. Os estudos envolvendo crianças, tinham prioridade em entender o sistema imunológico das mesmas, a fim de se obter respostas do porquê elas não tinham as mesmas complicações que adultos e idosos, porém com o aparecimento de quadros graves na população pediátrica, há a necessidade de analisar o que está levando uma pequena porcentagem desses pacientes a terem complicações severas. Objetivo: Verificar os possíveis fatores de risco presentes em pacientes pediátricos que levam ao agravamento do quadro relacionado ao covid-19, encontrados na literatura. Método: Foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados Scielo, PubMed, Scholar e PEDro, utilizando os descritores pediatria, covid-19, fatores de risco, grave, crianças, infecção. Foram inclusos artigos originais que abordassem a temática e estudos de casos realizados com crianças que tiveram complicações graves. Resultados: As cardiopatias congênitas aparecem como possíveis fatores de risco em crianças e a tornam suscetíveis a desenvolverem formas agudas do novo coronavírus, acredita-se que isso se deva ao fato de elas ainda não possuírem um sistema imunológico bem desenvolvido. Alterações congênitas e hematológicas estão associadas aos pacientes mais graves, porém também podem ser um sinal de coinfecção, gerando dúvidas quanto a sua associação com o vírus. Além disso, mais recentemente, houve um aumento súbito de uma doença rara em crianças, conhecida como síndrome de Kawasaki, uma hiper inflamação que gera complicações vasculares. Grande parte das crianças internadas com a síndrome tiveram detectados anticorpos para SARS-CoV-2, sugerindo relação da doença com o vírus. Conclusão: Os indícios dos fatores de riscos em crianças, principalmente cardiovasculares, são de extrema importância para aprimorar estudos futuros, porém os mesmos são muito escassos, gerando necessidade de que pesquisas maiores sejam realizadas, abrindo caminhos para tratamentos específicos. É possível observar que casos de óbitos infantis acontecem quando relacionados a algum tipo de comorbidade.

## 59169

Um relato de experiência da atuação da psicologia no cenário da covid-19 dentro de uma unidade pediátrica.
GABRIELA LEITE DE SOUZA, YADJA DO NASCIMENTO GONÇALVES, THALITA SENA VIEIRA, ANA KRISTIA DA SILVA MARTINS, MARIA LUCIMEYRE RABELO FRANÇA, LIA BURLAMAQUI VASCONCELOS, MYRNA ARAÚJO CAVALCANTE, LORENA R FERREIRA GUIMARÃES SANTOS, LARA SILVA DE SOUSA, FRANCISCO RAFAEL DE CASTRO CHAVES e MARIA MARLY COELHO ALVES
Hospital Universitário Walter Cantídio, fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará, fortaleza, CE, BRASIL - Maternidade Escola Assis Chateaubriand, fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO O mundo está vivenciando a pandemia da Covid-19, que se destaca pela transmissão rápida e constante, bem como pelos seus possíveis agravos e dificuldades para contenção. No contexto infanto-juvenil, é possível observar um número de casos inferior aos de adultos e de menor gravidade. Contudo, é necessário realizar medidas de proteção e prevenção junto a esse público, como evitar sair dos leitos e manter em isolamento casos suspeitos. O papel da psicologia é intervir em questões emocionais de pacientes e dos acompanhantes devido à hospitalização e diagnóstico. OBJETIVO O objetivo é relatar a experiência de uma psicóloga residente atuando dentro de uma enfermaria de pediatria, no cenário da covid-19. MÉTODO A discussão é de cunho qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência a partir de uma vivência realizada na pediatria de um hospital universitário no nordeste brasileiro, no período de março a junho de 2020. Nas enfermarias de pediatria são realizadas visitas psicológicas diárias, anamneses, seguimentos e encaminhamentos. O serviço de psicologia também responde a solicitações de parecer psicológico da equipe. Em relação a pacientes com suspeita de COVID-19 em isolamento, também foi feito acompanhamento psicológico, sempre com a utilização de equipamentos de proteção individual adequados. RESULTADOS Na visita de rotina e acompanhamento psicológico foi possível observar conteúdos e sentimentos referentes à covid-19. Muitos acompanhantes e pacientes apresentaram sentimentos de medo e insegurança referentes à pandemia, tais como: medo de ser infectado dentro do hospital, preocupações com seus familiares que estavam em casa, principalmente com os idosos. A vivência de perda de um conhecido, de um vizinho ou mesmo de um familiar mostrou-se como geradora de sofrimento. Assim, foi necessário oferecer suporte emocional, com uma escuta especializada para possibilitar a livre expressão dos sentimentos tanto do paciente como dos acompanhantes e realizar orientações sobre autocuidado e sobre medidas de segurança. CONCLUSÃO Nesse contexto, a psicologia tem um importante papel, atuando de modo a oferecer escuta, suporte psicológico e orientações que ajudem crianças, adolescentes e suas famílias a atravessar o cenário da covid-19. Essa atuação possibilita o reconhecimento de sentimentos de medo e angústia, além de oportunizar o atendimento integral a esses sujeitos.

## 59172

Transmissão vertical por gestantes infectadas por SARS-CoV-2: quais as evidências científicas?
LEANDRO VITÓRIO DE BRITO, NÍVIA GIULLIA DE SALES E SANTOS e DENISE SANTANA SILVA DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias, sete deles tem reconhecida capacidade de infectar seres humanos. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é o agente da COVID-19. A doença teve o primeiro caso relatado em dezembro de 2019, na China. As gestantes, por sua vez, constituem um grupo extremamente sensível devido à funções imunológicas e susceptibilidade à infecção alteradas. Diante deste cenário, surgem questionamentos quanto à possibilidade de transmissão vertical do vírus. Objetivo: Analisar nos periódicos científicos a potencial transmissão vertical do SARS-CoV-2. Método: Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Para seleção dos artigos, realizou-se uma busca, durante o mês de junho de 2020, nas bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Nesse processo, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Gravidez”, “COVID-19”, “Neonatos” e “Transmissão vertical”. Resultados: Foram selecionadas 6 revisões retrospectivas, publicadas entre fevereiro e junho de 2020. Nelas, 21 hospitais, 111 gestantes infectadas e 112 neonatos estão incluídos. Em todos as pesquisas, os sintomas da infecção apresentados pela maioria das gestantes foram semelhantes ao de mulheres não grávidas, sendo os principais febre e tosse. Dos 112 recém nascidos, somente 92 realizaram o teste para SARS-CoV-2: 88 testaram negativo e 4 positivo. Entre os resultados negativos, 6 avaliados apresentaram escore pediátrico de doença crítica (PCIS <90), acompanhado de sintomas diversos como dispnéia, febre, vômito e pneumotórax. 1 morreu. Dos 4 resultados positivos, 2 foram amamentados por mães infectadas sem o uso adequado de máscara. O terceiro apresentou resultado positivo 36h após o parto. E o quarto, três dias após parto normal, onde houve hemorragia vaginal materna. No último caso, os sintomas iniciais foram gastrointestinais. Em um terço dos partos, mesmo onde houveram neonatos SARS-CoV-2 positivos, foram testados líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno. Todos deram resultado negativo. Conclusão: Até o momento não há evidência da transmissão vertical do SARS-CoV-2, todavia, a possibilidade não pode ser veementemente refutada. Se faz necessário mais estudos e acompanhamento de um maior número de gestantes para confirmar as conseqüências da infecção.

## 59214

Manifestações clínicas da COVID-19 no público pediátrico: uma revisão integrativa
REBECCA CAMURÇA TORQUATO, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA e CONSUELO HELENA AYRES DE FREITAS
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é considerada uma emergência a saúde pública devido sua rápida disseminação, gerando grande número de casos e óbitos em diversos países. A Doença pelo Novo Coronavírus (COVID-19) quando observada no público pediátrico, apresenta baixa incidência e quadros clínicos leves, porém também há relatos de casos graves com necessidade de cuidados intensivos. Nesse sentido, existem questionamentos sobre o papel desses pacientes na cadeia de transmissão do vírus, visto que apresentam, na maioria das vezes, casos assintomáticos a leves. Assim, observam-se lacunas nos dados sobre crianças e adolescentes infectadas por COVID-19, sendo importante realizar novas investigações para se direcionar os cuidados e tratar de forma adequada esses pacientes. OBJETIVO: Identificar as principais manifestações clínicas da COVID-19 no público pediátrico. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de abril a junho de 2020 nas bases de dados LILACS, PubMed, MEDILINE, IBECS, como no conjunto de artigos selecionados pelos autores. Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da pergunta norteadora e para definição dos descritores, são eles: coronavirus infections, pediatrics, signs and symptoms. Incluiu-se estudos primários e completos e exclui-se estudos de revisão e estudos duplicados. Não houve limitação de idioma. RESULTADOS: A amostra foi composta por nove artigos. As principais manifestações clínicas relatadas foram: febre, tosse seca e pneumonia. Houve relatos de acometimento do trato respiratório superior e inferior, como coriza, obstrução nasal e alterações radiográficas. Manifestações gastrointestinais também foram observadas, como desconforto abdominal, vômitos e diarreia. A crianças e adolescente infectadas com COVID-19 também apresentavam maiores taxas de coinfecções. CONCLUSÃO: A COVID-19 é uma doença que permanece com muitas questões a serem esclarecidas, principalmente no público infantil, pois suas manifestações cursam desde casos assintomáticos, leves a graves, o que demanda um monitoramento desses pacientes por parte da equipe de saúde para evitar piora do quadro clínico. Assim, é fundamental a realização de novos estudos para a análise da totalidade das manifestações da COVID-19 em crianças e adolescentes, visando a prestação de uma assistência adequada e para a implementação de medidas de prevenção e controle da doença nos casos de pacientes com quadros leves e assintomáticos.

## 59224

A importância do diagnóstico precoce da síndrome inflamatória multissistêmica na pediatria provavelmente associada à COVID-19

CAROLINA N SHIRAKAWA, BRUNA CUSTÓDIO, ANA LETÍCIA GALVÃO DE SANTANA MALTA, SARA RAVENA PEDROSA DA COSTA, REBECA HENRIQUE DAMASCENO e MONIQUE LEITE PITA
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença do Coronavírus 19 (COVID-19) possui uma menor prevalência de casos na pediatria e vem apresentando-se, na maioria das vezes, com formas assintomáticas ou leves da doença. Entretanto, nos últimos dois meses foi identificado uma nova entidade pediátrica febril, possivelmente associada à COVID-19, chamada temporariamente de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), com manifestações de uma doença grave semelhante à doença de Kawasaki (DK) e à síndrome do choque tóxico. OBJETIVO: Esclarecer a importância da vigilância da MIS-C associada à COVID-19 em pacientes pediátricos. MÉTODOS: A pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, exploratória e qualitativa, tendo como objeto de estudo os artigos publicados sobre o tema. Por meio da base de dados PUBMED foram pesquisados artigos de literatura médica utilizando os seguintes descritores: pediatric, Multisystem Inflammatory Syndrome e COVID-19, sendo pesquisados de forma isolada ou combinada. Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos foram estar em inglês e entre 2019 e 2020, sendo encontrados 18 artigos que atendiam aos critérios descritos e descartados os que não estavam de acordo com os objetivos do trabalho, restando 12 artigos para a sua realização. RESULTADOS: Embora a maioria dos pacientes pediátricos com COVID-19 evolua de forma benigna, tem sido observado um número crescente de pacientes progredindo com a MIS-C, a qual apresenta manifestações clínicas semelhantes à DK, como febre, diarreia, erupção cutânea, conjuntivite e edema de extremidades. Porém, grande parte dos pacientes segue com um quadro mais grave, apresentando choque e disfunção miocárdica, evidenciando a importância de seu diagnóstico precoce. Apesar de ser uma descoberta recente e existirem poucas evidências científicas, a maioria demonstra que essa resposta clínica é provavelmente impulsionada pela COVID-19, sendo resultado de uma reação imunológica pós viral, demonstrada por relatos de casos de crianças com MIS-C associadas a RT PCR e anticorpo IgG positivos para SARS CoV 2, sem necessariamente apresentar o quadro típico da COVID-19. CONCLUSÃO: Ainda que a patogênese da MIS-C não esteja elucidada é necessária a vigilância dos profissionais de saúde para o reconhecimento precoce dessas manifestações, principalmente em crianças febris com complicações cardiovasculares e choque, possibilitando um manejo adequado e bem sucedido.

## 59280

Pandemia do COVID-19: medidas de proteção e cuidados com recém-nascido e crianças

MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, NATALIA DOS SANTOS REZENDE, YHASMIN SANTOS SILVA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA e YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió , AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: o mundo tem vivenciado uma crise mundial com a pandemia devido à infecção pelo novo coronavírus denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, detectado na China em dezembro de 2019. Trata-se de um problema de saúde que ainda não possui tratamento comprovadamente eficaz, como também não foi criado uma vacina como estratégia preventiva. Nessa perspectiva, para o enfrentamento da pandemia adotou-se como medidas não-farmacológicas o isolamento social e o controle da disseminação, através de métodos de higienização. Objetivo: descrever, com base na literatura, as medidas de proteção e cuidados com recém-nascido e crianças durante a pandemia do COVID-19. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como descritores, "COVID-19", "recém-nascido", seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos, em inglês e português, publicados de 2016 a 2020. Foram excluídos do estudo revisões de literatura e artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa e posterior refinamento, 6 artigos foram selecionados para este trabalho. Embora o número de recém-nascido e crianças doentes notificadas seja ainda um pequena porcentagem, neste momento elas, também, se tornam vulneráveis à infecção. Desta forma, é fundamental manter as medidas de prevenção para que elas não se infectem ou transmitam o vírus para outras pessoas, em especial aquelas que vivem na sua residência. Por essa razão, os próprios familiares e responsáveis devem orientar a criança a evitar tocar o rosto e boca com as mãos sujas, ensinar a sempre lavar as maõs em casos em que tossir ou espirar, como também é necessário higienizar os comodos da casa rotineiramente. Em relação à transmissão vertical do binômio mãe-feto e no leite materno ainda não há produção científica que confirmem a sua existência. Contudo, durante a amamentação devem ser tomadas medidas de precauções para prevenir a propagação do vírus para o recém-nascido, que incluem utilizar máscara facial e limpar de modo adequado as mãos antes de tocar o bêbe. Conclusão: apesar do número de crianças e neonatos infectados seja relativamente baixo é de caráter relevante estratégias de proteção e conscientização durante esse período, no intuito de minimizar os riscos de contágio.

## 59330

Doença de Kawasaki e pacientes pediátricos com COVID19

GABRIELA NOGUEIRA MOTTA, INDIRA ODETE AMORIM DE MATOS, GUSTAVO SOARES GOMES BARROS, DAVID BRUSACA ABREU e IRENE SOUSA DA SILVA
Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, BRASIL - Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) ou síndrome mucocutânea linfonodal é uma vasculite rara que atinge crianças, geralmente abaixo dos 5 anos de idade, a qual pode ocasionar aneurismas, principalmente nas artérias coronárias. Seus principais sintomas são febre (duração maior ou igual a 5 dias), conjuntivite bilateral não purulenta, edema ou fissura labial, língua em framboesa, eritema e edemas nas mãos e pés, rush cutâneo polimórfico e linfadenopatia cervical. O diagnóstico da doença é clínico. Sua etiologia permanece incerta, todavia há hipóteses acerca do papel do gatilho viral em crianças geneticamente predispostas. OBJETIVO: Analisar a relação entre o gatilho viral na síndrome de Kawasaki em crianças predispostas geneticamente e a COVID19. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas plataformas PubMed, American Hearts Association, The Lancet e Hospital Pediatrics, utilizando os seguintes descritores: "Kawasaki disease", "COVID19" e "SARS-CoV-2". Foram selecionados os artigos da língua inglesa publicados em 2020. RESULTADOS: Estudos apontam que 9% a 42% dos pacientes com DK testaram positivo para uma infecção viral respiratória nos 30 dias anteriores ao diagnóstico de DK. No Reino Unido, foram identificadas, durante a pandemia, crianças apresentando choque e inflamação multissistêmica, algumas das quais com aneurisma de artéria coronária. Em estudo francês, 17 crianças foram admitidas por DK por um período de 11 dias, contrastando com uma média de 1,0 caso por período de duas semanas em 2018-2019. 14 desses pacientes apresentaram evidências de infecção por SARS-CoV-2 (RT-PCR positiva 7/17, detecção de anticorpo IgG positiva 14/16). A partir do total, 11 crianças necessitaram de suporte intensivo e 12 tinham miocardite. Em Bergamo, Itália, no auge da pandemia no país, foi observado uma incidência de DK mensal cerca de 30 vezes superior do que nos últimos 5 anos. Esse mesmo estudo, também apresentou número considerável de crianças que evoluíram para choque. Além disso, também foi observado o aumento dos dados epidemiológicos da vasculite em 2020 na Espanha e Estados Unidos. CONCLUSÃO: A incomum proporção de casos relatados durante a pandemia, demonstra a probabilidade da doença de Kawasaki estar relacionada com a infecção pela COVID19 em crianças, visto que o gatilho viral pode estar associado com o desenvolvimento da síndrome em crianças predispostas geneticamente.

## 59359

Possível relação entre a Doença de Kawasaki e a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática

CLÁUDIA FORTES NUNES MARTINS, PAULO VICTOR FERNANDES DE FARIAS, ELLEN BARROS ARAUJO LOPES LUZ e ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA
Universidade Federal do Piaui, Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica aguda rara, mais frequente em menores de 5 anos, que compromete principalmente os vasos de pequeno e médio calibres. Apesar de sua etiologia ainda não ser totalmente definida, alguns fatores sugerem que infecções por determinados vírus possam provocar essa inflamação. Seu diagnóstico é baseado na presença de febre persistente associada a pelo menos 4 das seguintes manifestações: conjuntivite não purulenta, alterações nas mucosas, alterações nas extremidades, exantema e linfonodomegalia cervical. À medida que a Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se uma pandemia, percebeu-se um aumento crescente do número de casos suspeitos de DK em crianças. No entanto, ainda se discute se existe uma associação entre essas patologias. OBJETIVOS: Realizar revisão sistemática de estudos sobre a possível relação entre COVID-19 e DK em crianças e adolescentes. METODOLOGIA: A análise foi realizada tendo como base de dados o PubMed e Bireme, buscando artigos entre os anos 2019 e 2020, a partir dos termos "Kawasaki disease" e "COVID-19". Com a pesquisa, obtiveram-se, inicialmente, 58 artigos, os quais foram analisados e reduzidos a um total de 31, com base em critérios de exclusão, como fuga ao tema e repetição de artigos. RESULTADOS: A maioria dos artigos analisados consideram que crianças com anticorpos IgG para SARS-CoV-2 poderiam desenvolver uma doença semelhante à DK, mas que apresenta características um pouco distintas das que eram vistas na DK clássica. Dentre essas principais divergências, incluem-se: idades mais avançadas, presença de comprometimento respiratório, gastrointestinal, cardiovascular e de sinais meníngeos, além de alterações bioquímicas diferentes. Com isso, foi possível perceber que esse quadro não se enquadrava como DK clássica, sendo então designado como Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátria (SIMP), uma doença semelhante à DK, e possivelmente associada ao COVID-19. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que não há associação entre a DK clássica e o COVID-19. No entanto, é provável que haja relação entre o COVID-19 e a SIMP, patologia semelhante à DK. Todavia, são necessários mais estudos a fim de avaliar, de fato, como se dá a relação entre essas enfermidades.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 59561

Avaliação da corticoterapia antenatal nas complicações pulmonares de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa

LETICIA MARIA QUEIROZ ROCHA, JOSÉ LEONARDO GOMES ROCHA JUNIOR, BRUNA MIRLEY CAVALCANTE BARRETO, CAROLINA LIMA PIZZATO ANNONI e JESICA LETICIA GUSATTI

Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: O conceito de Recém-nascido pré-termo (RNPT) inclui todo indivíduo vivo com menos de 37 semanas completas de gestação, contadas a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual. Visto que o nascimento prematuro está associado à mortalidade neonatal, o presente estudo reflete a prática real da indicação da corticoterapia antenatal para RNPT, principalmente no contexto de complicações pulmonares como a Síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido (SDRN). Objetivos: Realizar uma síntese integrativa acerca da eficácia da corticoterapia antenatal como método preventivo, resolutivo e/ou atenuante de acometimentos do sistema respiratório. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, no qual foram analisadas 25 publicações científicas, coletadas nas plataformas SCIELO, BVS e PUBMED. Como critérios de inclusão, objetivou-se avaliar estudos produzidos entre os anos de 2000 e 2020, nos idiomas português e inglês, nos quais contemplem o efeito protetor da corticoterapia antenatal contra complicações pulmonares no recém-nascido (RN). Resultados: O nascimento prematuro está associado a 75% da mortalidade neonatal (SALGE,2009) e representa a causa mais frequente de morbidade neonatal. Além disso, está relacionado a fatores de risco obstétricos e complicações como a SDRN, que consiste em uma deficiência de surfactante, ocasionando desconforto respiratório progressivo, alterações radiológicas típicas e achados clínicos de gemido expiratório, tiragem intercostal, batimento de asa nasal e ausculta pulmonar com murmúrio vesicular diminuído. Dessa forma, a falta de níveis adequados de corticoide contribui para a adaptação respiratória inadequada em RNPT, uma vez que a concentração desta substância se encontra reduzida, mesmo após exposição a fatores de estresse. Segundo estudo (ALBUQUERQUE,2002), a incidência de SDRN foi significativamente menor entre as pacientes que receberam corticoide (37,2% versus 63,6%). Conclusão: Diante da possibilidade de nascimento prematuro, é necessário avaliar a utilização da corticoterapia antenatal em RNPT. Logo, considerando situações como trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia, amniorrexe, malformações fetais e diversos outros acometimentos relacionados a prematuridade, o presente estudo sugere que, embora existam estratégias multidisciplinares que abordem tal público de pacientes, resultados desfavoráveis e complicações de âmbito pulmonar ainda são muito evidentes na prática clínica.

## 59609

Transmissão vertical em neonatos de gestantes infectadas por COVID-19.

MYRNA MARCIONILA XENOFONTE RODRIGUES, MARIANA OLIVEIRA ARAGAO, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, YURI MOTA DO NASCIMENTO, RAYANE DA SILVA MOURA e MARCELO CRUZ OLIVEIRA

Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As grávidas e seus fetos representam população de alto risco nas doenças infecciosas, como na doença do coronavírus 2019(COVID-19). A gravidez aumenta a suscetibilidade a infecções, sobretudo quando o sistema cardiorrespiratório é afetado, embora a maioria dos neonatos nascidos de mães com COVID-19 seja assintomática, alguns apresentavam sintomas. Assim, gerando o questionamento entre a comunidade científica sobre a existência de transmissão vertical(TV) de gestantes infectadas pelo COVID-19. OBJETIVO: Analisar TV em neonatos de gestantes infectadas pelo COVID-19. METODOLOGIA: Revisão da literatura nas bases Pubmed e Google Acadêmico no período de publicação de 2019 a 2020, usando os descritores “SARS-CoV-2” e “Pregnancy”, sendo incluídos 5 artigos. RESULTADO: Há um risco teórico de TV em gestantes infectadas por COVID-19, pois o receptor é amplamente expresso na placenta, com uma estrutura de domínio de ligação ao receptor semelhante entre os vírus da síndrome respiratória aguda grave pelo coronavírus e pelo coronavírus 2(SARS-CoV-2). Recentemente, diz-se que 2 neonatos de mães infectadas com COVID-19 testaram positivo para o vírus logo após o parto, expressando preocupações sobre a possibilidade de TV. Entretanto, não houve casos confirmados de TV entre outros 46 neonatos nascidos de mães infectadas com COVID-19 relatados até agora, apoiados por evidências que demonstram a ausência de isolados virais no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e zaragatoas na garganta em um subconjunto desses pacientes. Em estudo chinês com 9 grávidas, no terceiro trimestre de gestação, infectadas pelo COVID-19, a TV foi avaliada por testes quanto à presença de SARS-CoV-2 no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e amostras de esfregaço de garganta neonatal, as quais foram negativas sugerindo que nenhuma infecção fetal intra-uterina ocorreu como resultado da infecção por COVID-19. As taxas de viremia em pacientes infectados parecem ser baixas e transitórias, sugerindo que a semeadura placentária e a TV não seriam comuns. A maioria das placentas estudadas até o momento não apresentava evidência de infecção, mas o vírus foi identificado em alguns casos. CONCLUSÃO: Neste ponto da pandemia global da infecção por COVID-19, não há evidências de que o SARS-CoV-2 sofra transmissão intra-uterina ou transplacentária de gestantes infectadas para seus fetos. Sugere-se, portanto, que a infecção congênita teoricamente seja possível, mas incomum.

## 59611

COVID-19 e Doença de Kawasaki: uma possível relação de causalidade

LETÍCIA BARROSO MANGELLI DECNOP, MARIA EDUARDA ABREU E LIMA FERREIRA LEAL, ANDREA VALENTIM GOLDEZON, FERNANDA DE LUNA RODRIGUES DAGER FREIRE, JOANA COSTA DE CARVALHO, RAFAELLA ARKADER DE LIMA, RAPHAELA ALLEVATO SERRUYA, PRISCILA LIBMAN e VANESSA DYSKANT GONZALEZ

Fundação Técnico Educacional Souza Marques , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica que acomete principalmente vasos de médio e pequeno calibre, sendo a segunda vasculite mais comum na infância. Sua etiologia segue desconhecida, porém parece estar associada a uma resposta anormal a infecções, provavelmente viral, em crianças geneticamente predispostas. Relatos recentes sugerem sua possível relação com o vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2, em inglês), que faz uma resposta hiperinflamatória. Contudo, o diagnóstico da DK é baseado em critérios clínicos e laboratoriais que também podem estar presentes na própria reação inflamatória à infecção, dificultando confirmar a associação. Objetivo: Investigar uma possível relação da DK com a infeção pelo SARS-CoV-2. Método: Revisão bibliográfica de literatura internacional, de caráter analítico da relação da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) e DK em crianças. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Medline, selecionando artigos de 2020. Resultado: Um estudo na Itália reportou uma incidência mensal da DK 30 vezes maior do que dos 5 anos anteriores, com início claro após o primeiro caso da COVID-19. Outro estudo, publicado pela BMJ, evidenciou a detecção de anticorpos para SARS-CoV-2 em 90% dos participantes diagnosticados com DK, sugerindo causalidade. Porém, ainda não está claro se a COVID-19 causa DK ou se ela imita a doença pela intensa inflamação, chamada atualmente de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças (MIS-C). Em pacientes com isolamento viral negativo e sorologia positiva, é possível que a infecção recente pelo SARS-CoV-2 tenha provocado uma resposta imune simulando DK. Já na fase infecciosa ativa, a COVID-19 pode gerar uma tempestade de citocinas, gerando inflamação excessiva, característica da DK. Assim, pesquisas relataram associação do vírus com DK Like, uma vez que em alguns casos observou-se um perfil levemente diferente da doença habitual. Enquanto a DK é tratável e causa danos cardíacos importantes em 25% dos pacientes, muitos com MIS-C sofrem danos tão graves que entram em choque. Logo, estudos associaram a pandemia da COVID-19 com uma forma grave da DK. Porém, outros autores discordam de que a MIS-C seja uma forma da DK. Conclusão: Suspeita-se cada vez mais da associação da COVID-19 com a DK, principalmente pela temporalidade no aumento da incidência. Logo, as investigações devem continuar, pois estratégias de tratamento são cruciais para evitar complicações a longo prazo.

## 59694

Estrategias de atendimento em um hospital pediatrico frente a pandemia de Covid 19

KATIA SUSANA AZEVEDO SILVA, JANAINA BEZERRA DA SILVA, MARIA ELIZIETH DA LUZ SANTOS E SILVA, REIJANE DE AQUINO VELOSO, ADRIANA HELENY BORRALHO DE ARAUJO, GENIARA RODRIGUES DE OLIVEIRA SOARES, ANDYNA SALVIA BASTOS SANTOS, JUCIENE MONTEIRO PEREIRA E SILVA, JOVENILIA COELHO GOMES e VANESSA DURANS SILVA

HUUFMA, São Luis, MA, BRASIL.

Introdução: As Instituições de Saúde assumiram um novo cenário com a pandemia do coronavirus (SARS-CoV-2), denominado de Covid-19. Os Coronavirus pertencem a uma familia de vírus que causam infecções respiratórias, altamente transmissível por gotículas e contato. Os primeiros casos desta infecção ocorreram em dezembro de 2019, e no Brasil em fevereiro de 2020. É um grande desafio para a saúde pública os impactos vivenciados frente a este vírus que se propaga rapidamente entre a população, e que vem gerando mudanças abruptas nas rotinas das instituições de saúde. Objetivo: Relatar a rotina de atendimento na ala pediatrica de um Hospital no Estado do Maranhão, frente a pandemia de Covid-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência , baseado na vivência de um profissional da enfermagem no âmbito do trabalho com crianças suspeitas e confirmadas com Covid-19, e através das páginas eletrônicas , no período de abril e maio de 2020. Resultados: A enfermaria pediátrica não é referência para tratamento de crianças com Covid-19, porém com o surgimento de sintomas gripais nas crianças internadas, a Instituição disponibilizou uma ala especifica para crianças suspeitas e confirmadas de Covid-19, contando com uma equipe multidisciplinar capacitada. Foi estabelecido um mapeamento do fluxo de atendimento que periodicamente passa por avaliação para alterações pertinentes. As crianças e acompanhantes que apresentam sintomas gripais são testados através do RT-PCR para Covid-19 e mantidos em um quarto privativo com precauções padrão, contato e gotículas até o resultado do exame. Os critérios para alta do isolamento se fazem mediante melhora clínica e a negativação do teste molecular (RT-PCR para Covid-19). Estudos mostram que a maioria das crinaças infectadas podem ser assintomáticas ou apresentar sintomas leves a moderados. Medidas adicionais foram adotadas: permanência de um acompanhante durante o período de internação, orientação do uso de máscaras, e a suspensão de visitas. Conclusão: A pandemia do coronavírus alterou o fluxograma de admissões para tratamento pediátrico e reorganizou a rotina de trabalho dos profissionais no setor, a fim de garantir uma assistência segura e de qualidade a sua clientela e profissionais.

## 59695

O cenário da oncologia pediátrica diante da pandemia da Covid-19

ERIKA DE FATIMA MACHADO SOARES, LOURYANNE DE CASTRO SILVA, AYARA JHULIA PALMEIRA DANTAS LIMA, YASMIN VITORIA SILVA NOBRE, VITÓRIA INGRYD DOS SANTOS CARDOSO, AMANDA JULIA DE ARRUDA MAGALHAES, THAYSA KELLYBARBOSA VIEIRA, MÔNICA THALIA BRITO DE MELO e LUCAS GOMES SANTOS
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo Sars-CoV-2, que possui diferentes manifestações sintomatológicas e níveis de gravidade. Ainda que crianças e adolescentes não estejam incluídas no grupo de risco por apresentarem, geralmente, quadros mais brandos, há uma preocupação com os pacientes da oncologia pediátrica devido à imunossupressão. Objetivo: Descrever o cenário da oncologia pediátrica diante da pandemia da Covid-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir de informações coletadas nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e PubMed com os descritores: "medical oncology" and "pediatrics" and "Covid-19". Foram encontrados 50 resultados, após os critérios de inclusão e exclusão, 11 foram selecionados. Resultados: O verdadeiro impacto da Covid-19 em pacientes oncológicos pediátricos é desconhecido, uma vez que os estudos demonstram limitações referentes a dados sobre a apresentação clínica desse grupo. Entretanto, sabe-se que devido a imunossupressão, as crianças com câncer são mais suscetíveis a desenvolver quadros infecciosos mais graves. Ademais, foram relatados que pacientes com câncer de pulmão, hematológico e em estágio metastático apresentam taxas mais altas de gravidade em comparação aos demais. Há, ainda, uma preocupação referente a sobrecarga atual dos serviços de saúde, o que pode dificultar o tratamento e o diagnóstico de pacientes oncológicos. O medo da população e a limitação do acesso à saúde durante a pandemia, também, inibem a procura para avaliação de eventuais sintomas, colaborando para um diagnóstico de câncer tardio. Assim, dada a importância da manutenção do tratamento oncológico, foram relatadas adequações para a prevenção de transmissão de Covid-19; dentre elas: uso de telemedicina, adiamento de tratamentos mais invasivos, rastreamento de possíveis casos e adaptações nas equipes e estruturas dos serviços de saúde. Conclusão: Não há indicação de interrupção dos tratamentos até o momento, portanto, as recomendações envolvem medidas de prevenção de contágio, bem como suporte para evitar danos à saúde física e mental dos pacientes e seus familiares, além da avaliação singular de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

## 59700

A Doença de Kawasaki em tempos de COVID-19

TATYANA TABOSA DE AZEVEDO BRAZ, MANUELA SANTOS CRUZ e MARIANA DE FRANCA NERI NUNES
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, GARANHUNS, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Descrita inicialmente em 1967, pela médica Tomisaku Kawasaki, a Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica rara de médios vasos, que acomete crianças em sua maioria do sexo masculino, menores de 5 anos de idade. Por não ter etiologia comprovada, diversas teorias são estudadas, dentre elas sua relação com o coronavírus humano, que tem se destacado diante da pandemia atual e da simultaneidade entre a doença e a COVID-19 (Corona Virus Disease 2019). OBJETIVO: Evidenciar as atualizações sobre o desenvolvimento da DK nos infectados pelo SARS-CoV2 (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2), tendo como base a teoria de um agente infeccioso ser o determinante causal. MÉTODO: Revisão de literaturas especializadas nas principais plataformas digitais publicadas no ano de 2020. RESULTADOS: A DK voltou a ser noticiada devido ao aumento de sua incidência e suposta relação com o coronavírus. Tal relato foi observado em vários países como Reino Unido, França, Estados Unidos e Itália. Sintomas como febre alta, erupções cutâneas, conjuntivite, edema e dor generalizada passaram a ser observados com maior frequência em crianças com anticorpos para o SARS-CoV2, segundo um estudo realizado no Reino Unido. Além disso, observou-se um aumento na faixa etária atingida, com pacientes de até 16 anos, apesar de uma pequena parcela apresentar complicações e mau prognóstico. O quadro seria causado por uma resposta imunológica ao vírus, semelhante a uma das principais teorias sobre o aparecimento da DK. A coincidência no surgimento das doenças leva os cientistas a acreditar que se trata de um fenômeno pós-infeccioso, devido ao acúmulo de anticorpos, com os sintomas se desenvolvendo até 6 semanas depois da primo-infecção. Como os padrões de apresentação clínica da COVID-19 continuam a evoluir, não se descartam fatores genéticos como predispositores/agravantes. A Academia Americana de Pediatria confirmou casos de crianças que tiveram COVID-19 e DK ao mesmo tempo, sendo responsivas ao tratamento convencional para Kawasaki. CONCLUSÃO: Embora haja o aumento do número de casos da DK nas crianças infectadas pelo SARS-CoV2, os dados não são suficientes para comprovar ou excluir as relações de dependência. As pesquisas realizadas até então são inconclusivas e não descartam a predisposição genética como um fator estimulante/agravante. Assim, é necessária uma abordagem mais profunda e contínua para que prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos efetivos sejam debatidos.

## 59730

Recomendações acerca da atenção ao neonato dentro do ambiente hospitalar em tempos de pandemia

LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LUAN NILTON DA SILVA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA, JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA e MARIA GABRIELLA PACHECO DA SILVA
Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: Há poucas informações sobre as apresentações clínicas da COVID-19 em recém-nascidos e crianças. Embora os recém-nascidos apresentem reconhecida imaturidade do sistema imunológico, o que sugere que possam estar mais susceptíveis à infecção pelo vírus. Diante da situação que a pandemia do novo coronavírus nos colocou, é preciso estabelecer critérios para o manejo de situações especiais como é o caso das gestantes, puérperas e recém-nascidos. Objetivo: Verificar as recomendações para a atenção ao neonato no ambiente hospitalar em tempos de pandemia. Método: Realizou-se uma revisão da literatura presente nas bases de dados: Portal BVS, PubMed e site do Ministério da Saúde, no período de janeiro a maio de 2020. Como descritores foram utilizados: "recém-nascido", "Covid-19", "recomendações". Resultados: Foram encontrados 11 arquivos. Destes, foram selecionados 9. Sobre o parto, recomenda-se que mães sintomáticas ou que tenham contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por covid-19: o clampeamento oportuno do cordão umbilical deve ser mantido, e o contato pele a pele deve ser suspenso. O bebê pode ser secado com o cordão intacto, não sendo necessário banho. Quanto ao alojamento conjunto, é sugerido a suspensão da presença do acompanhante e visitas para evitar aglomerações e proteger mães e bebês internados. No tocante às Unidades de Cuidados intermediários Canguru (UCINCa), mães sintomáticas ou contactantes não poderão ser encaminhadas à UCINCa até que se tornem assintomáticas e tenham passado o período de transmissibilidade da COVID-19 (cerca de 14 dias). Devem ser apoiadas e auxiliadas na extração de leite para o próprio filho, considerando que não existem evidências de transmissão da doença por esta via. Poderão permanecer na UCINCa somente mães assintomáticas e não contactantes. Todos os documentos encontravam-se em consonância no que tange as medidas de cuidados com gestantes e neonatos. Conclusão: verificou-se que todos os artigos estavam em consonância ao sugerirem medidas de cuidados aos recém-nascidos e as gestantes. Contudo, salienta-se que as recomendações são passíveis de mudanças diante das novas descobertas sobre o comportamento e repercussões da doença em gestantes, puérperas e recém-nascidos.

## 59751

Associação entre doença de Kawasaki e COVID-19 em pacientes pediátricos: uma análise de literatura

NATHAN SHUENCK SILVA DE OLIVEIRA, ANNA LAURA DE FREITAS VIANINI, TIAGO DE OLIVEIRA FURLAM e LUCIANA HELENA DOLABELA DE ABREU
Universidade Federal de Minas Gerais , Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) é caracterizada como uma vasculite sistêmica, com comprometimento de artérias de tamanho médio, principalmente de artérias coronárias. Ela ocorre predominantemente em crianças com menos de cinco anos de idade. Sua etiopatogenia ainda não está clara, mas acredita-se que seja uma interação complexa, envolvendo fatores genéticos e imunes. Com o início da pandemia de COVID-19, foram reportados novos casos de DK em pacientes pediátricos, com diagnóstico da infecção pelo SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Corona virus 2). OBJETIVO: Avaliar a possível interação entre COVID-19 e o surgimento de doença de Kawasaki em pacientes pediátricos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando-se como descritores "COVID-19" e "Kawasaki disease". Foram encontrados 9 artigos e selecionados 7 deles, após leitura. RESULTADO: Os estudos apresentam uma relação positiva entre pacientes com COVID-19 e a maior incidência de DK na população pediátrica. Tal achado foi notado principalmente na cidade de Bérgamo, província italiana extensivamente afetada pela pandemia de COVID-19. No local, foi observada uma incidência mensal de DK aumentada, cerca de 30 vezes maior no período avaliado do que a incidência mensal dos 5 anos anteriores. Apesar de não haver consenso sobre a etiologia da doença, alguns autores sugerem que infecções virais causadas por adenovírus e coronavírus (coronavírus de New Haven) seriam estímulos para o desenvolvimento da DK. Dessa forma, sustenta-se a hipótese de que a resposta imune à SARS-CoV-2 também possa ser um gatilho responsável por uma doença Kawasaki-like em pacientes suscetíveis. CONCLUSÃO: Apesar dos artigos mostrarem uma provável correlação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o surgimento de um quadro clínico similar ao da DK, ainda não é possível confirmar essa suposição. Estudos adicionais sobre a apresentação clínica do COVID-19 pediátrico e a sua associação potencial com DK são necessários. Entretanto, é importante que profissionais de saúde estejam aptos a avaliar a possibilidade da coexistência dessas duas patologias, para identificação precoce e manejo adequado das mesmas.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 59802

Medidas de contingenciamento durante a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) em uma unidade de neonatologia de um hospital pediátrico em Salvador-Bahia
VANESSA MATOS DOS ANJOS, MARIANA DE OLIVEIRA LIMA CALDAS, ANNE LAYZE GALASTRI, JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, SILVIA MENEZES COSTA, LINNEKER CASTRO FERREIRA, MAIRA DE SANTANA CASTRO e GRACIMARA DE JESUS SANTOS
Hospital Martagão Gesteira, Salvador, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A infecção humana causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma emergência de saúde pública de importância internacional, cujo sua sintomatologia clínica é diversa, variando de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. Há poucas informações sobre as apresentações clinicas da infecção em recém-nascidos e crianças, embora os recém-nascidos apresentem reconhecida imaturidade do sistema imunológico, o que sugere que possam estar mais susceptíveis à infecção pelo vírus. OBJETIVO: Descrever medidas preventivas adotadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar(SCIH) dentro de uma unidade de cuidados intensivos neonatais. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelo SCIH e a unidade de cuidados intensivos neonatais em um hospital pediátrico de Salvador-Bahia durante o início de casos de SARS-CoV-2 no Brasil. RESULTADOS: Após discussão com a equipe de trabalho foram elencadas algumas medidas, dentre elas temos: Realização de procedimentos assistenciais sem aglomeração de colaboradores no mesmo paciente; Preparo de medicações deve ser realizado sem que aconteça aglomerações de profissionais; Controle de pessoas dentro da unidade; Genitores sintomáticos respiratórios e/ou febris ou contactantes de casos suspeitos ou confirmados de SARS-CoV-2 não deverão permanecer/frequentar a unidade até completado o período de 14 dias de quarentena; Triagem diário de Genitores/acompanhantes dos RNs; permanência do boletim médico beira-leito ou na área externa, porém deve-se manter 1 metro de distância e o uso máscara cirúrgica; Organização de um rodízio da entrada das mães na unidade (beira-leito); Desta forma, foi amplamente divulgado as recomendações de prevenção na unidade, garantindo assim, uma qualidade na assistência e segurança aos pacientes, acompanhantes e colaboradores.CONCLUSÃO: O Estado da Bahia vive um momento de transmissão comunitária e intra hospitalar e em curva ascendente do número de casos. As medidas preventivas específicas dentro de uma unidade de cuidados intensivos neonatais tornam-se necessários para reduzir os riscos dentro do ambiente hospitalar e para esse grupo específico de paciente.
Palavras Chave: Coronavírus, prevenção, medidas de precaução

## 59836

Aspectos da síndrome pediátrica inflamatória multissistêmica temporariamente associada ao SARS-CoV-2 (PIMS-TS): revisão sistemática
LUCAS QUINTINO SILVA DE ANDRADE, AMANDA BIANCHINI COSTA E SILVA, JULIANA MALTA MOREIRA, JOÃO PEDRO VALIM ROSA, IGOR MARTINS OLIVEIRA, LEANDRO VAZ DA SILVA BORGES, IAGO GOUVEA DO CARMO E SILVA, JOAO PEDRO CARVALHHO CORREIA, JOAO LUCAS PEREIRA DO CARMO e LEONARDO RODRIGUES DA CUNHA
UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - UNIRV CAMPUS APARECIDA, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL - UNIEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, responsável pela recente pandemia, causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) em adultos, enquanto crianças e adolescentes costumam ser assintomáticos ou apresentar quadros leves. Contudo, recentemente foi observado em alguns países uma emergência de casos pediátricos semelhantes à doença de Kawasaki, caracterizados por febre e inflamação multissistêmica, incluindo, em casos mais graves, choque e falência múltipla de órgãos. Os casos relatados desta síndrome apresentavam, em sua maioria, testes de anticorpos positivos para COVID-19, evidenciando um novo espectro da infecção pelo vírus. OBJETIVO: Descrever a Síndrome Pediátrica Inflamatória Multissistêmica Temporariamente Associada ao SARS-CoV-2 (PIMS-TS) e sua relação com o novo coronavírus. MÉTODO: Realizou-se uma revisão sistemática sem metanálise com busca de evidências nas bases de dados disponíveis Pubmed, Scielo e Medline, utilizando os descritores em inglês: “Multisystem Inflammatory Syndrome in Children and COVID-19”. Foram incluídos artigos originais sobre a PIMS-TS, sendo selecionados as publicações de 2020 que constavam texto completo em inglês ou português. RESULTADOS: Foram encontrados 10 artigos dos quais 3 foram selecionados pelos critérios de inclusão. No estudo de Whittaker E, et al. avaliou-se 58 crianças, das quais 45 (78%) apresentavam evidência de infecção atual ou prévia por COVID-19. O estudo de Belhadjer Z, et al. incluiu 35 crianças, em que 31 (88%) testaram positivo para o SARS-CoV-2. Em publicação de Toubiana J, et al., das 21 crianças analisadas, 19 (90%) apresentavam evidência de infeção recente por COVID-19. Os estudos incluíram apenas crianças que apresentavam os sinais da PIMS-TS. A síndrome cursa com características comuns a outras condições como a doença de Kavasaki, choque tóxico estafilocócico e estreptocócico, além de manifestações cardiológicas com sinais de miocardite e insuficiência cardíaca. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a síndrome acomete crianças entre 0 a 19 anos e pode apresentar febre, alterações mucocutâneas, hipotensão ou choque, disfunções cardíacas, evidências de coagulopatia, distúrbios gastrointestinais, elevação das provas inflamatórias e evidência de COVID-19 (RT-PCR, teste de antígeno ou sorologia positiva ou contato com pacientes infectados). CONCLUSÃO: O presente estudo elucida os principais aspectos da PIMS-TS e evidencia sua íntima relação com a infecção pelo novo coronavírus.

## 59889

COVID-19 em neonatos: desafios e incertezas das literaturas científicas brasileira e internacional
RAFAELLA O DIAS, LARYSSA R P SOUZA, MARIA F A B LIMA e ANDRÉA D N JÁCOMO
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma doença infecciosa causada pelo “novo coronavírus” (SARS-CoV-2) responsável pela pandemia que chocou profissionais do mundo todo. A ausência de literatura prévia e dados concretos dificultou o diagnóstico e o manejo da doença, o que desafiou pesquisadores a produções literárias científicas urgentes para auxiliar no combate. No entanto, poucas pesquisas foram direcionadas para a singularidade da doença em neonatos ou recém-nascidos (RN). No Brasil, isso se torna ainda mais difícil, já que os dados divulgados não especificam os índices nessa faixa etária. Objetivo Analisar e discutir as literaturas brasileira e internacional sobre as manifestações da COVID-19 em RN. Método Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e PubMed, com descritor “COVID-19 neonatos” e filtros “português” e “Brasil”, seguida de uma sem filtro. Na ausência dos primeiros, foram selecionadas as revisões sistemáticas e não-sistemáticas encontradas em inglês. Resultados Ao realizar-se uma busca nos principais bancos de dados sobre a COVID-19 em RN utilizando os filtros para a língua portuguesa e produções brasileiras, surpreende o fato de se encontrar apenas 1 trabalho a esse respeito. Isso mostra que pouco tem sido estudado e relatado sobre a manifestação da doença nessas crianças no país. Outrossim, os índices divulgados de casos e óbitos, pelo Ministério da Saúde, referem-se apenas aos menores de 1 ano, o que impede uma análise precisa da realidade dos RN no Brasil. A literatura científica estrangeira, no entanto, apresenta maior número de trabalhos publicados com essa abordagem. Revisões sistemáticas europeias, asiáticas e norte-americanas demonstraram que a ação do SARS-CoV-2 nos RN ainda é incerta, mas que o quadro clínico é mais leve do que o visto nos adultos. A transmissão vertical ainda é uma incógnita, já que majoritariamente as crianças nascidas de gestantes infectadas testaram negativo para o vírus, contudo existem casos suspeitos, nos quais ainda não foi possível comprovar se tratam-se de verticalização ou infecção na sala de parto. Conclusão As incertezas sobre a COVID-19 são muitas e aumentam quando se trata dos RN. O desconhecimento da ação do vírus nessa faixa alerta para a necessidade de ampliação dos estudos e publicação de relatos dos casos identificados. No Brasil, o tipo de notificação torna ainda mais difícil a precisão nas pesquisas, o que é refletido em escassez de literatura brasileira a esse respeito.

## 59910

Atendimento médico pediátrico e testes de triagem neonatal durante a pandemia por COVID-19: quais as consequências para a saúde de crianças e adolescentes?
MELISSA GERSHON, LUCCA DE FARIA SANTOS AMORIM, ROMERO RIBEIRO DUQUE e LIVIA SCHMEISSER DE OLIVEIRA
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, BRASIL.
Introdução: A pandemia de COVID-19 alterou a forma como se vive em todo o planeta e, para conter seu avanço, o isolamento social tornou-se necessário. No entanto, sabe-se que essa medida pode acarretar diversas consequências para crianças e adolescentes. Objetivo: Discutir orientações sobre atendimento médico e testes de triagem neonatal durante a pandemia, bem como suas consequências para a saúde de crianças e adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura. Para fundamentação do texto, utilizou-se protocolos e notas oficiais, disponibilizados entre fevereiro e junho de 2020, nos sites do Ministério da Saúde (MS), da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Resultados: Durante a vigência da pandemia, o teste do pezinho deve ser realizado, preferencialmente, nas maternidades dos hospitais, no momento da alta hospitalar, a fim de garantir a menor circulação de puérperas e recém-nascidos. A realização da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) também deve ocorrer antes da alta hospitalar (com uso de equipamentos de proteção individual conforme preconizado pelo MS). Contudo, em caso de falha nesse exame, recomenda-se que a criança permaneça em casa e faça o reteste ambulatorial apenas quando as autoridades sanitárias autorizarem o encerramento do distanciamento social. Em relação à rotina em consultórios médicos e ambulatórios, se possível, os atendimentos para pacientes estáveis devem ser adiados neste momento, priorizando o atendimento das crianças que estão sintomáticas, com atendimento previamente agendado em consultório, preferencialmente. Conclusão: Apesar das medidas de precaução estabelecidas, trata-se de um período que, naturalmente, desencadeia medos e preocupações nos responsáveis, que muitas vezes optam por retardar o acompanhamento da criança. A demora para realizar o reteste em caso de falha na TANU, em específico, trará impacto no tempo preconizado para o final do diagnóstico de deficiência auditiva. Além disso, intervenções terapêuticas na criança com essa deficiência podem ser prejudicadas, visto que a periodicidade estabelecida anteriormente (diagnóstico até o primeiro mês, confirmação da perda auditiva até o terceiro e intervenção clínico-terapêutica no máximo no sexto mês de vida) propicia as melhores condições para tratamentos disponíveis, pensando-se na plasticidade neuronal da criança.

## 59917

Miocardite aguda decorrente de inflamação multissistêmica em crianças com COVID-19: uma complicação emergente

JULIA GONCALVES FERREIRA, ALEXIA MORGANA SANTOS SALES, ARTUR BRUNO SILVA GOMES, BRUNNO LEONARDO MORAIS BRANDAO VILANOVA, FELIPE JATOBA LEITE NONATO DE SA, JULIANA MATOS FERREIRA BERNARDO e DANIELE GONÇALVES BEZERRA
UNIT-AL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia de COVID-19, foi verificada a ocorrência de miocardite aguda, condição grave caracterizada pela inflamação do músculo cardíaco, em crianças acometidas por SARS-CoV-2. Isso se deve ao quadro hiper-inflamatório gerado pela resposta viral, que, por meio de reação imunológica exacerbada, libera tempestade de citocinas no sistema circulatório e causa inflamação multissistêmica. Apesar da baixa incidência de casos fatais em crianças, novos estudos apontam para o aumento crescente no número de casos pediátricos com complicações cardíacas graves e alto risco de morte em COVID-19. OBJETIVOS: Buscar nas bases de dados informações sobre a incidência de miocardite aguda em crianças acometidas por COVID-19. MÉTODOS: Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “multisystemic inflammation AND covid-19 AND paediatrics” e “Myocarditis AND covid-19 AND children”, sem filtros de idioma e tempo. Com as primeiros descritores, obteve-se o total de 4 artigos, dos quais 3 foram selecionados. Com os segundos, 13 artigos, com seleção de 2. Ao total, 5 artigos fundamentam este trabalho. RESULTADOS: A miocardite aguda em crianças infectadas por COVID-19 vem sendo cada vez mais relatada no meio médico e alertada por entidades científicas, como a American Heart Association e a American Academy of Pediatrics. Sua causa não está completamente elucidada, porém é plausível que a lesão cardíaca seja causada indiretamente pela tempestade de citocinas pró-inflamatórias liberadas na circulação, decorrente da inflamação multissistêmica nesses pacientes. Estudo realizado em quatro centros hospitalares na França relata o aumento recente do número crianças infectadas admitidas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) com choque e miocardite aguda. Concomitantemente, houve elevação no número de pacientes pediátricos admitidos em UTIPs de oito hospitais na Inglaterra, tendo 68% (34/50) deles apresentado níveis elevados de troponina, um biomarcador de lesão cardíaca, e 29 de 58 evoluído para choque com necessidade de reanimação hídrica. CONCLUSÃO: Há poucos estudos com dados sobre o acometimento do COVID-19 em crianças, porém, é notória a crescente taxa de mortalidade infantil por COVID-19 com comprometimento cardíaco, principalmente miocardite aguda. Conscientizar os profissionais de saúde a procurar sinais de miocardite ao cuidar de infantes doentes ou com suspeita de COVID-19 reduzirá a taxa de mortalidade e salvará vidas.

## 59946

Assistência de enfermagem a paciente com COVID-19 e síndrome inflamatória sistêmica em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica: relato de caso

SANDY VALENTE COELHO, e THAYANE MICHELLE CRAVO DO NASCIMENTO
UNIMED BELÉM - DOCA, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causado pelo novo coronavírus, em crianças geralmente apresenta sintomas inespecíficos, como febre, tosse seca, fadiga e afecções gastrointestinais. Contudo, relatos recentes apontaram uma amostra de crianças e adolescentes que necessitaram de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentando síndrome inflamatória multissistêmica, com características que remetem à doença de Kawasaki e à síndrome do choque tóxico. Em virtude disto, evidencia-se a necessidade de descrever mais casos como esse, demonstrando as características associadas e os cuidados aplicados em crianças diagnosticadas com COVID-19 sob cuidados intensivos. OBJETIVO: Relatar um caso de COVID-19 + Síndrome Inflamatória Sistêmica em paciente pediátrico internado em Unidade de Terapia Intensiva. MÉTODO: A coleta dos dados foi realizada a partir de visitas diárias e utilização de informações contidas no prontuário do paciente. RESULTADOS: Relato de caso: Menor, 8 anos e 5 meses, sexo masculino, foi admitido em junho de 2020 em UTI pediátrica com diagnóstico de COVID-19 + síndrome inflamatória sistêmica, apresentando hipotensão, taquipnéia leve, respirando com auxílio de cateter nasal de O2, edema e hiperemia em região ocular bilateral e exantema em membros inferiores e região torácica. Mantido em isolamento de contato e respiratório para gotículas, aceitando a dieta via oral em pouca quantidade nos primeiros Dias de Internação Hospitalar (DIH), taquicardia, dispnéia leve e sonolência. No 3° DIH, evoluiu com queda de saturação (SpO2 92%) sendo reinstalado cateter nasal de O2. No 5º dia, houve intolerância da dieta via oral, sendo instalada sonda nasoenteral. Os principais diagnósticos de enfermagem foram: padrão respiratório ineficaz, risco de infecção, dinâmica alimentar ineficaz da criança e risco de quedas. Manteve-se com parâmetros hemodinâmicos estáveis nos dias seguintes, sem episódios de desconforto respiratório, com aceitação regular da dieta e sem queixas. Teve alta da UTI após 10 dias de internação. CONCLUSÃO: Apesar de evoluírem com manifestações clínicas leves, uma parcela de crianças requer hospitalização e cuidados intensivos. Assim, a assistência de enfermagem pautada nas etapas da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) é fundamental para elaboração de diagnósticos que evidenciem as necessidades e os riscos dos pacientes, com posterior implementação de intervenções que busquem reduzir o tempo de internação e as complicações.

## 59973

Pilar pediátrico na covid-19: identidade clínica

RAISSA PRISCILA MESQUITA DE ARRUDA, YASMINE ARAÚJO VICTOR, VICTOR ALEXANDRE SILVA FARIAS, GABRIELA MARINHO MARTINS DA COSTA, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, RAYHANNA QUEIROZ DE OLIVEIRA COSTA, PERCILIANO DIAS DA SILVA NETO e PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO
UNP, Natal, RN, BRASIL - UFMA, Maranhão, MA, BRASIL - FCM, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: É notável o quanto a pediatria é imprescindível ao bem-estar e seguridade das crianças. Os infantes podem apresentar diversos sinais e sintomas clínicos, de diferentes graduações, diante da diversidade de afecções que venham a adquirir. Com o surgimento da atual pandemia do coronavírus (COVID-19) desvenda-se a necessidade primordial de identificar a predominância e aspectos dessa doença direcionados àqueles.

Objetivo: Embasar as características e o ordenamento da COVID-19 nas crianças.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo revisão sistemática da literatura, tendo como referência as bases de dados PubMed e Scielo, com descritores: Pediatria na COVID-19 e SARS-CoV. Como critérios de inclusão foram utilizados dados entre os anos de 2019 e 2020, originalmente na língua inglesa. Foram consideradas as características gerais dos estudos, a clínica e a epidemiologia.

Resultados: Dos 19 artigos encontrados na plataforma PubMed e 5 encontrados na fonte Scielo, 10 atenderam aos critérios da temática proposta. A avaliação feita, em acordo com os dados encontrados, foi de que as crianças são proporcionalmente menos afetadas do que os adultos, não houve diferença de acometimento entre os sexos, as manifestações clínicas predominantes foram de leves a moderadas, com grande quantidade de casos assintomáticos. Apesar da gravidade realçar-se nos adultos, as crianças, especialmente os bebês, são vulneráveis à infecção. Com relação a sintomatologia clínica, há presença de febre, tosse e raramente surgem sintomas gastrointestinais. O achado radiográfico mais comum foi a opacidade em vidro fosco. Atualmente não há evidências de transmissão vertical para neonatos nascidos de mães com o coronavírus. A maioria dos casos foram concentrados na província de Hubei e áreas em seu entorno.

Conclusão: Diante do demonstrado a partir das informações disponíveis até o presente momento, evidencia-se que a faixa etária infantil tem sua importância no contexto de vulnerabilidade à infecção pela COVID-19, mas que a prevalência sintomatológica nesse grupo é mais branda do que na faixa adulta.

## 60013

Investigação do curso clínico da Covid-19 em pacientes oncológicos pediátricos

MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ, ALEX DOS SANTOS SILVA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, CAIO BISMARCK SILVA DE OLIVEIRA, LAÍS CRISTINY SANTOS DA COSTA e BRUNA BRAGA DANTAS
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité , PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A covid-19 (coronavirus disease 2019) é uma doença infecciosa, popularmente conhecida como coronavírus, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2). O desenvolvimento do curso grave da doença é mais comum em pessoas que possuem comorbidades, como doenças pulmonares pré-existentes e imunossupressão. Durante e após o tratamento oncológico os pacientes pediátricos são mais suscetíveis a infecções devido ao efeito imunossupressor da terapia imunológica ou quimioterapia, que tem duração de vários meses. Objetivo: Investigar com base na literatura o agravamento da COVID-19 em crianças com câncer. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo, realizada em junho de 2020, na base de dados eletrônica MEDLINE, usando o serviço de busca Pubmed. Utilizaram-se os Descritores de Ciências da Saúde: Câncer; Criança; Covid-19, tendo como critério de inclusão: artigos indexados; publicado no ano de 2019-2020; cuja temática central seja a infecção por coronavírus nas crianças oncológicas. Excluíram-se artigos incompletos e que não estivessem disponíveis gratuitamente na integra. Foram utilizados 3 artigos. Resultados: Existem poucos estudos sobre crianças com câncer infectadas de Covid-19. Não há evidências de agravamento da doença em crianças oncológicas, mesmo diante da imunossupressão induzida pela quimioterapia, contrapondo-se aos resultados observados nos adultos oncológicos acometidos pela covid-19, que possuem maior incidência e probabilidade de desenvolver o curso grave da infecção viral, principalmente naqueles acima de 60 anos, por motivo ainda pouco conhecido. Um estudo realizado na china constatou que a tempestade de citocinas causada pelo SARS-CoV-2 é uma das causas de morte dos pacientes, no entanto nos pacientes infantis não foi observado um grande aumento na quantidade citocinas, levantando a hipótese de que a diminuição da reação inflamatória pode prevenir uma maior destruição tecidual causada pela resposta imune da doença e como consequência um curso mais brando da doença nas crianças com e sem câncer. Conclusão: Em virtude de características imunológicas peculiares das crianças a Covid-19 parece não causar sintomas graves, mesmo em crianças com sistema imune debilitado. Contudo, são necessários mais estudos sobre o assunto para que diante de uma amostra maior e mais diversificada as descrições possam ser consistentes.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 60063

Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças associada ao Covid-19

SABRINA KELLY BORGES CARNEIRO, RAYANNA RGIA DO NASCIMENTO RODRIGUES, HERONIDES NOGUEIRA SILVA, BRUNA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA, MARIA KAROLINY ALMEIDA DA SILVA, RONALDO CAVALCANTE DE SANTANA e CAIO CEZAR QUINTAS DE MEDEIROS VIEIRA
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Covid-19, uma infecção aguda, respiratória, causada pelo SARS-CoV-2 (novo vírus da família coronavírus), que acomete indivíduos de todas as idades, com maior gravidade em idosos, adultos com comorbidades pré-existentes e indivíduos imunodeprimidos. Em crianças saudáveis, normalmente, apresenta-se na forma leve assintomática ou oligossintomática, tendo como sintomas mais comuns tosse e febre. Todavia, crianças infectadas pelo Covid-19 que tenham doenças crônicas pré-existentes, tais como asma, obesidade, cardiopatias e imunossupressão, podem ter a forma grave da doença e resultar em Síndrome inflamatória multissistêmica associada ao Covid-19 (SIM-C) ou seja, a criança apresentará sintomas inflamatórios gerais que podem acometem vasos, rins, coração e pulmões, semelhantes a outras patologias como, por exemplo, a doença de Kawasaki (DK). A SIM-C foi definida pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) por critérios que incluem idade inferior a 21 anos, febre maior que 38ºC por período igual ou maior 24h aferida ou subjetiva, evidência laboratorial de inflamação, necessidade de hospitalização, acometimento de 2 ou mais sistemas orgânicos, inexistência de diagnóstico alternativo, infecção ou exposição atual por SARS-CoV-2 comprovada por laboratório e/ou exposição ao Covid-19 nas 4 semanas anteriores aos sintomas, sendo confirmada quando todos os critérios estiverem presentes. Objetivo: Abordar a relação entre Covid-19 e SIM na população infantojuvenil. Método: Revisão sistemática de artigos selecionados nas plataformas Uptodate e Pubmed, entre os anos de 2019-2020. Resultados: Até o momento, a maioria dos casos de SIM-C acometeram crianças entre 11-14 anos, previamente hígidas mas com comorbidades como asma e obesidade. Ao adquirir Covid-19, elas cursam com quadro de febre persistente, sintomas gastrointestinais (vômito, dor abdominal e diarreia), conjuntivite e erupção cutânea, podendo chegar ao choque, disfunção miocárdica e insuficiência respiratória aguda. Conclusão: Os estudos apontam que há relação entre a SIM-C e o Covid-19, em função de uma resposta exacerbada do sistema imunológico ao vírus por causas idiopáticas, que simulam quadros de DK, Síndrome Tóxica, sepse bacteriana e outras, com altos títulos de citocinas inflamatórias e sorologia para SARS-CoV-2 positiva. É importante que o reconhecimento precoce da SIM-C seja feito a fim de contribuir para um prognóstico mais favorável do quadro clínico.

## 60102

Tratamento para pacientes da pediatria oncológica em tempos de Covid-19.

MARIA NIELLY SANTOS CELESTINO, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ, ALEX DOS SANTOS SILVA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, OLAVO MAURICIO DE SOUZA NETO, WALKERLANE ADELAIDE DAMASCENO SILVA e BRUNA BRAGA DANTAS
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité , PB, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A Covid-19 (coronavirus disease 2019) é uma infecção viral e sua evolução clínica grave é mais frequentes em indivíduos com comorbidades e imunossuprimidos. Sendo assim, a discussão sobre qual o tratamento apropriado para as crianças oncológicas infectadas pelo vírus é relevante, uma vez que o efeito imunossupressor do tratamento antineoplásico podem deixar os pacientes mais susceptíveis a infecções e suas complicações; contudo sua interrupção pode agravar a saúde da criança, pois o câncer infantil costuma ser mais agressivo e avança de maneira mais rápida comparado aos adultos. Objetivo: Investigar e analisar com base na literatura o tratamento sugerido para pacientes da pediatria oncológicas infectados por Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo, realizada em junho de 2020, por meio da base de dados eletrônica MEDLINE, usando o serviço de busca Pubmed. Utilizaram-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Câncer, Tratamento, Covid-19, tendo como critérios de inclusão: artigos indexados; publicado no ano de 2019-2020. Excluíram-se artigos incompletos e que não estivessem disponíveis gratuitamente na integra. Para tanto, foram utilizados 5 artigos. Resultados: Com base na análise dos estudos disponíveis, não há evidências que apontem que a imunossupressão causada pelo tratamento antineoplásico em crianças oncológicas torna essa população mais vulneráveis à infecção ou morbidade resultante da infecção pela Covid-19. Por isso, é aconselhado a combinação da terapia oncológica com a terapia anti-covid19, que se baseia no controle dos sintomas causado pelo vírus. Sugere-se que as crianças que já atingiram a remissão total do câncer evitem quimioterapias fortes. Além disso, deve ser analisado criteriosamente ou suspenso as terapias integrativas como acupuntura e massagem que exijam contato próximo entre profissional e paciente. É necessário implementar estritamente o sistema de gerenciamento de infecções hospitalares, o sistema de desinfecção e isolamento, mantendo as crianças sozinhas em um único quarto, limitando o número de acompanhantes permitidos, além de realizar exames em todas as crianças e acompanhantes no momento da admissão. Conclusão: Interromper ou adiar o tratamento antineoplásico pode causar evolução do câncer e maiores complicações, sugere-se prosseguir a terapêutica antineoplásica e antiviral, instruindo os pacientes e familiares a evitar situações de risco infeccioso.

## 60113

Covid-19 e neonatos: Uma revisão de achados clínicos

LARYSSA ELYDYANNE DE OLIVEIRA BARROS, YASMIN OLIVEIRA SANTOS, AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE, LAIS COSTA MATIAS, FRANCIELLE SANTANA CAMPOS, RAYSSA CAROLINNE COSTA MOTA ESTACIO, ILCA PEREIRA PRADO, LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS e TAIS DIAS MURTA
Universidade Tiradentes, Aracaju, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:O mais recente coronavírus, o SARS-CoV-2, deu origem a manifestações clínicas conhecidas como Covid-19, responsável por uma disseminação mundial. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento a respeito dos achados clínicos, em especial nos neonatos, faixa etária que compreende os primeiros 28 dias de nascimento. Embora a incidência de casos na pediatria seja menos comum do que nos adultos, a imaturidade imunológica neonatal justifica a atenção voltada a esse público. OBJETIVO: Identificar os principais sinais e sintomas clínicos presentes em crianças menores de um mês com COVID-19. METODOLOGIA: Realizou-se revisão bibliográfica do período de 2019 a 2020 na base de dados Pubmed e Lilacs com os descritores "covid-19 and neonates" e "covid-19 and neonates and clinic". Foram critérios de inclusão, artigos na íntegra independente do idioma, e artigos que abordavam a faixa etária de 0 a 1 mês. E de exclusão, artigos que não abordavam o tema.Foram encontrados 76 artigos e após a leitura de títulos e resumos, 5 foram selecionados na língua inglesa. RESULTADOS: A partir da literatura utilizada, observou-se que dentre a faixa etária pediátrica as crianças menores de 1 ano apresentaram uma maior taxa de necessidade de hospitalização (15%-62%) e que apesar dos sintomas clínicos serem obscuros devido a uma imaturidade imunológica, esse público tem desfechos favoráveis da doença. Apesar dos ter poucos relatos de caso acerca de neonatos com a COVID-19, possivelmente devido a uma grande quantidade de casos assintomáticos ou sintomáticos leves, quando esses apresentam sintomas são diversos e inespecíficos, principalmente nos pré-termo, incluindo febre, disfunção gastrointestinal e cardíaca, temperatura instável, síndrome respiratória aguda grave, dificuldade na alimentação, erupção cutânea, coriza e congestão nasal. CONCLUSÃO: Os neonatos juntamente com as demais faixas etárias do público pediátrico apresentam manifestações clínicas diversas e obscuras, sendo, muitas vezes, mais amenas do que as apresentadas pelos adultos. Entretanto, por ser uma doença nova, o pediatra deve estar sempre se atualizando para a identificação de COVID-19 em paciente com quadro inespecífico e para melhor manejo destes em casos de gravidade.

## 60151

Neonatologia e pediatria no cenário da covid-19

MARIANA MAYARA SOUZA SANTANA, BEATRIZ ALMEIDA SANTOS, JEYCE KELLY PRATA DE OLIVEIRA, THACIANE DE ALMEIDA MENEZES e DERIJULIE SIQUEIRA DE SOUZA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A infecção relacionada ao coronavírus SARS-CoV-2 configurou-se como a maior e mais generalizada emergência de saúde do mundo. Embora a infecção pelo coronavírus (COVID-19) esteja atacando insistentemente a população adulta, a faixa etária de neonatos e pediátricos infectados horizontalmente relatados até o momento mostraram um perfil clínico leve e bom resultado. OBJETIVO: Avaliar o cenário pediátrico e neonatal mediante a pandemia pelo coronavírus (COVID-19). MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, realizado com base em dados disponibilizados nas plataformas Scielo, PubMed e Medline. Foram selecionados 35 artigos, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados em 2020 e em idioma inglês/espanhol. Critérios de exclusão: artigos repetidos e indisponíveis na plataforma online. RESULTADOS: O atual surto do coronavírus trouxe mudanças consideráveis na política e cenário de atendimento das unidades neonatológicas e pediátricas em três perspectivas: organização e fluxo de trabalho da unidade; vínculo pais-bebê e assistência centrada na família; repercussões psicológicas nos profissionais de saúde. As unidades neonatais e pediátricas implementaram alterações em seu fluxo de trabalho diário em detrimento da redução no número total de atendimentos em função do distanciamento social e restrição da mobilidade urbana. Organização do espaço da unidade, salas de isolamento e áreas especiais para casos suspeitos ou confirmados, implementação de políticas de visitação pelos pais e familiares e adoção de equipamento de proteção individual constantemente. Implementação de diretrizes para todos os tipos de procedimentos na sala de parto ou durante a internação hospitalar. O novo cenário de pandemia provocou escassez de profissionais de saúde na medida em que os mesmos foram infectados ou substituídos em outras posições. Além disso, observamos o sofrimento moral e seus efeitos vivenciados pelos profissionais de saúde na incapacidade de resolutividade em detrimento da assistência ofertada. CONCLUSÃO: A necessidade de oferecimento de um maior suporte psicológico aos familiares e colaboradores, fortalecimento do elo comunicativo entre a equipe multiprofissional, dispensação adequada de EPI's para segurança dos profissionais e o cumprimento rigoroso das metas internacionais de segurança do paciente.

## 60153

Conduta ao neonato com diagnóstico suspeito de COVID-19 na sala de parto: uma revisão bibliográfica

MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, THAÍS QUERINO DE LIMA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, LARISSA SILVESTRE DA SILVA, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, MATHEUS PEDROSA TAVARES, VALKYRIA DE PRADO COSTA e CAIO TELES BATISTA
Centro Universitário do Planalto Central- UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - Universidade de Brasília- UnB, Brasília, DF, BRASIL - Universidade Nacional do Rosário, Rosário, , Argentina.

Introdução: SARS- CoV- 2 é um betacoronavírus similar ao coronavírus responsável pela SARS. A infecção humana desse, intitulada COVID-19, exibe quadro clínico variável, apresentando desde sintomatologia leve e assintomática até manifestação grave, compreendendo falência respiratória e choque séptico. Pelo seu recente advento, há poucas evidências científicas acerca de seu comportamento na gestação e suas implicações para o feto e neonato. Estudos demonstraram que estes parecem ser menos afetados pelo microrganismo do que adultos. Todavia, devido à rapidez de informações disseminadas e, por vezes, conflitantes, o cenário é de desafios e inseguranças com relação à infecção neste grupo. Objetivo: Exibir atuais condutas para o cuidado na sala de parto ao neonato suspeito de COVID-19. Método: Os dados foram obtidos por pesquisa no Pubmed, usando como descritores: SARS- CoV-2, Pediatrics, Neonatology, Recommendatios. A seleção foi feita pelo título e resumo e, após pesquisa de harmonia com o objetivo do trabalho, buscou-se o texto completo, sendo este o critério de inclusão. Foram excluídos artigos que fugiam do objetivo do estudo. Resultados: A principal via de transmissão para o neonato é por gotículas com cuidadores infectados ou por contato com material biológico contaminado. Assim, há a preocupação no suporte ao recém- nascido que tenha mãe com suspeita ou comprovação de infecção. Os cuidados na sala de parto inclui: impedir infecção do neonato após o nascimento e evitar contágio da equipe atuante. As recomendações iniciam com o preparo e proteção da equipe multiprofissional usando equipamento de proteção individual, após, se direcionam ao neonato: o cordão deve ser clampado imediatamente e não fará contato pele a pele; se estiver chorando e respirando, o retirar rapidamente da sala de parto e levar para o berçário para ser examinado; tomar banho se apresentar sujidade, como sangue ou fezes; não ficará ao lado da mãe, a mesma ficará em um salão comum à outras mães COVID, só tendo contato com o filho para amamentação; se carecer de ressuscitação, seguirá as normas do Programa Brasileiro de Reanimação Neonatal e o paciente será, após estabilização e caso necessite de monitorização ou suporte de vida, transferido para a unidade de terapia intensiva neonatal. Conclusão: Faz-se necessária a capacitação e atualização dos profissionais da área, afim de proporcionar melhor atendimento e êxito nas condutas tomadas, diminuindo o risco de infecção entre neonatos.

## 60201

Síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica relacionada à infecção pelo SARS-CoV-2: revisão integrativa

THAÍS MORGHANA DE ALBUQUERQUE PONTES, SARAH MARIA SOARES DE FREITAS, THYAGO DE OLIVEIRA AFONSO, BRUNA OLIVEIRA DO CARMO, DOUGLAS ROGÉRIO FREITAS DE SOUZA, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, MIRIAN RAQUEL SOARES SILVA e ELINE GOMES DE ARAÚJO
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL - Centro de Saúde Amélia Pontes, Caruaru, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, apresenta-se de forma assintomática ou com sintomas leves na maioria dos pacientes pediátricos. Contudo, estudos têm mostrado que uma pequena parcela desses pacientes desenvolve uma resposta inflamatória significativa, que apresenta-se como a Síndrome Multissistêmica Inflamatória Pediátrica (SMIP). Objetivo: Revisar e descrever os achados clínicos e laboratoriais descritos na literatura científica mundial acerca da associação entre a SMIP e a infecção pelo SARS-CoV-2. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos disponíveis na base de dados PubMED. Para isso, foram utilizados os descritores: "COVID-19", "pediatric", "inflammatory multisystem syndrome". Os critérios de inclusão foram a adequação ao tema e a publicação entre janeiro e junho de 2020. Foram excluídos os artigos duplicados ou incompletos e cartas. Resultados: Foram encontrados 25 artigos e, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, selecionados 6. Em localidades com grande acometimento pela pandemia, chamou a atenção dos profissionais de saúde a presença de alguns pacientes pediátricos que tiveram contato com o vírus da SARS-CoV-2 e desenvolveram sinais e sintomas condizentes com a SMIP. Assim, esses pacientes apresentaram-se com quadro clínico variável, como febre, sintomas gastrointestinais e erupção cutânea, além de condições de gravidade, como lesão miocárdica, choque e desenvolvimento de aneurismas das artérias coronárias. Ademais, a literatura científica traz dados laboratoriais de modo a auxiliar no diagnóstico diferencial com outras doenças inflamatórias que acometem a população pediátrica, sendo elas a doença de Kawasaki, a síndrome de choque e a síndrome de choque tóxico. Dessa maneira, é descrito que a SMIP acomete geralmente pacientes mais velhos do que aqueles com outras doenças inflamatórias pediátricas. É descrito também que a SMIP apresenta-se com glóbulos brancos, neutrófilos e PCR mais elevados, além de linfopenia e anemia mais profunda. Conclusão: A associação da SMIP com a infecção pelo SARS-CoV-2 é responsável por pior prognóstico dos pacientes. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de mais estudos científicos, de modo a entender a fisiopatologia desta condição na população pediátrica, assim como as melhores estratégias para o manejo clínico dos pacientes pediátricos acometidos.

## 60203

Impacto da pandemia por Covid-19 na saúde das crianças

DAYANE CAROLINY PEREIRA JUSTINO, e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Diante do cenário atual de pandemia do novo coronavírus, Covid-19, e a grande emergência em saúde pública ocasionada por este vírus, é necessário pensar a respeito deste impacto na saúde pública. Objetivo: Avaliar na literatura existente as áreas mais afetadas na vida das crianças no atual cenário de pandemia por Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2020 no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde –BVS. O método de pesquisa utilizado foi: "covid-19" and ("Child Hospitalized" or "Child Health Services" or Infant or Newborn or "Child Health") essa pesquisa recuperou 246 documentos publicados no ano corrente. Como critério de inclusão foram escolhidos os artigos que abordassem alteração na vida das crianças em isolamento de internação ou em isolamento social. Resultados: O resultado da busca recuperou 246 documentos, destes após as etapas 1 e 2 de triagem resultaram em 38 artigos, na aplicação da terceira etapa e dos critérios de elegibilidade resultou na inclusão de 8 artigos na amostra. Os artigos selecionados foram realizados no Reino Unido, China, Austrália, Brasil, Croácia, Estados Unidos da América, Brasil e foi incluído um estudo multicêntrico, todos publicados no ano corrente. Os artigos listaram diversas interferências da pandemia na saúde infantil todas relacionadas aos determinantes sociais em saúde. As áreas mais afetadas foram saúde mental, saúde alimentar, condições de vida e trabalho, saúde física, educação, estilo de vida, relações sociais e aumento na ocorrência de violência infantil, o que se repetiu em todos os estudos foram os fatores relacionados a saúde mental, seguido de alterações alimentares, falta de suprimentos ao excesso ocasionando e/ou agravando quadros de obesidade. Um dos artigos relataram sobre o isolamento de internação, em que este pode acarretar complicações tanto no processo infeccioso e na saúde mental destas devido a separação dos pais e permanência em ambiente não familiar. Conclusão: Os resultados mostraram a ocorrência de interferência em diversas áreas na vida das crianças. É importante que seja pensado em algo de imediato para amenizar principalmente os fatores que interferem na saúde mental e que haja participação dos pais no processo de recuperação.

## 60221

Manifestações clínicas da infecção por SARS-CoV-2 em crianças de 1 a 18 anos de idade a partir de uma revisão integrativa

ANA CARLA FERREIRA LANA E SILVA, LARA GOMES SOARES, MARIA LUIZA MONTEIRO RODRIGUES, JUSSARA REGINA MARTINS, AYLLA CORRÊA GONÇALVES, NARA BATISTA DE SOUZA e IGOR PENA PASCINI
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Recentemente, uma pandemia global permitiu a identificação do novo coronavírus de 2019 (SARS-CoV-2). A SARS-CoV-2 causa uma síndrome clínica designada doença de coronavírus 2019 (COVID19), que conta com manifestações amplas, variando de infecção leve do trato respiratório superior a pneumonite grave. Este vírus caracteriza-se por causar manifestações clínicas mais amenas em crianças e adolescentes. Objetivo: Analisar as principais da SARS-CoV-2 em crianças na faixa etária de 1 a 18 anos. Métodos: Foram selecionadas para a análise revisões da literatura e revisões sistemáticas em inglês, estudos realizados em pessoas com a idade de 0 a 18 anos. A base de dados consultada foi a National Library of Medicine (MedLine), e, aplicado os Medical Subject Headings (MeSHs): covid-19, bebês e crianças. Assim, foram incluídos estudos que envolveram crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 e excluídos os artigos de temáticas diferentes do foco desta investigação. Foram obtidos 182 artigos sendo 12 compilados para análise final. Resultados: Os estudos revelaram que a febre foi o sintoma mais comum entre as crianças sintomáticas, seguido de tosse e eritema faríngeo. As manifestações menos comuns incluem fadiga, rinorreia/congestão nasal, mialgia, cefaleia, diarreia e vômito. Todavia, os casos mais graves, embora raros, foram observados em algumas crianças com doenças subjacentes, como doença pulmonar crônica, doença cardiovascular, imunossupressão, doenças hematológicas, doença renal crônica em diálise e doença hepática crônica. Conclusão: Embora a temática ainda demande novos estudos, as evidências científicas referentes às repercussões clínicas da infecção por SARS-CoV-2 relatadas em crianças até a atualidade são tranquilizadoras. Isso porque, no público infantil, há uma menor incidência de doença sintomática e especialmente de uma doença grave, culminando em um melhor prognóstico. Contudo, os profissionais de saúde, principalmente os pediatras, devem manter-se atentos e cientes dos riscos, especialmente em crianças com doenças subjacentes.

## 60324

Aspectos clínicos do COVID-19 em pacientes pediátricos

RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, LAURA VILELA DE MEDEIROS, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES

Centro Universitário Tiradentes-UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A transmissão da infecção por COVID-19 se dá pela inalação de gotículas infectadas ou pelo contato direto com superfícies contaminadas. Seu diagnóstico pode ser feito pela reação em cadeia da transcriptase reversa - polimerase (RT-PCR) com o swab nasofaríngeo e orofaríngeo. Ao contrário da maior parte dos casos de outros vírus respiratórios, o COVID-19 infecta adultos que posteriormente infectam seus filhos, nos quais até o momento representam 1% a 5% dos casos diagnosticados. Objetivo: Avaliar a clínica dos pacientes infectados por COVID-19 na faixa etária pediátrica. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar trabalhos sobre o COVID-19 e seu curso clínico na faixa etária pediátrica, utilizando artigos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, entre janeiro e junho de 2020, a partir dos descritores “Clinical”, “COVID-19” e “Pediatric”, Resultados: Verificaram-se que as crianças apresentam a doença de forma leve à moderada, significativamente com menos febre, tosse e pneumonia em comparação aos adultos e que, em grande parte dos casos, apresenta-se de forma assintomática. A febre (60%), cuja a duração média é de 1 a 2 dias, e a tosse (65%) são as manifestações clínicas mais comuns, e podem ser acompanhadas de fadiga, mialgia, congestão nasal, coriza, espirros, dor de garganta, cefaleia, tontura, vômito, dor abdominal e diarreia. Em um estudo com 134 crianças diagnosticadas, a imagem torácica foi usada como base para o diagnóstico de pneumonia, 36 pacientes exibiram o tipo comum (26,9%, incluindo sete casos, eram subclínicos); dois casos estavam gravemente enfermos (1,5%); nove casos eram completamente assintomáticos com imagem pulmonar normal e infecção assintomática (6,7%); e 87 casos foram leves (64,9%). Conclusão: Observou-se, que a doença do coronavírus-2 (SARS-CoV-2) em crianças, apresenta um curso mais leve em relação aos adultos. Além disso, possui uma recuperação mais rápida, com menor tempo de desintoxicação e melhor prognóstico.

## 60337

Transmissão horizontal e vertical do COVID-19 entre gestantes e neonatos

ANDREZA ALVERGA DE LIMA, BEATRIZ FERNANDES VIEIRA, GABRIEL ANGELO VIDAL MUNIZ, MARIA ALICE VIEIRA MELO DE LIMA e RODOLFO DE ABREU CAROLINO

Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O vírus COVID-19 surgiu na China e se espalhou pelo mundo trazendo a necessidade de mudanças nos protocolos hospitalares. Logo, muitos profissionais ainda estão inseguros em relação às medidas que devem ser tomadas, em especial, quanto às gestantes e aos neonatos, acerca da possibilidade de transmissão neonatal de COVID-19, e isto advoga-se a realização da presente Revisão da literatura. OBJETIVO: Verificar, na literatura atual, evidências que comprovem a possibilidade de transmissão vertical e horizontal do vírus, a fim de se gerar informações que possam prover assistência à gestante e ao neonato. MÉTODO: Revisão integrativa da literatura. Pesquisa feita nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SCIELO utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções por Coronavírus”, “Neonatologia” e “Transmissão”.Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos originais, publicados em inglês e português, entre os anos 2019 e 2020; e excluídos estudos de revisão e incompletos. RESULTADOS: 71 estudos foram avaliados por títulos seguindo-se com leitura dos respectivos resumos, afunilando-se para 15 estudos abordados para leitura na íntegra. Ao final, foram incluídos 5 artigos relacionados ao tema de interesse para o presente estudo. No contexto da pandemia de Corona vírus, é preciso destacar a necessidade de cuidados adicionais para que não haja contaminação dos recém-nascidos. Na literatura, até o momento, não há evidências da presença do vírus na placenta, líquido amniótico, sangue de cordão ou leite materno, indicando possibilidade mínima de transmissão vertical entre mãe-concepto. Os autores que relataram a infecção por covid-19 em recém-nascidos (RN) concluíram uma provável aquisição pós-natal e afirmam a necessidade de atenção redobrada para evitar a transmissão horizontal do vírus. O manejo preventivo inclui o clampeamento precoce do cordão umbilical, a separação por um período de ao menos duas semanas do neonato e da mãe infectada, e também o monitoramento do RN nesse período quanto à manifestação clínica de infecções. No tangente à amamentação, quando liberada, pode ser realizada de forma indireta, por meio da ordenha manual do leite materno. CONCLUSÃO: A literatura verificada não exibiu indícios que atestem transmissão vertical do COVID-19. As recomendações para reduzir o risco de contaminação horizontal incluem isolamento entre mãe e filho, monitoramento do RN e retirada manual do leite materno.

## 60357

A saúde mental e a atenção psicossocial às crianças no cenário do COVID-19

DANIELA TEIXEIRA XAVIER, ANA CAROLINA DA SILVA REIS, ANA KARLA ALMEIDA DE FARIAS, JOSÉ DAVI PEQUENO FERREIRA e GABRIELLY LAIS DE ANDRADE SOUZA

Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surto da doença do novo coronavírus como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em janeiro de 2020. A partir de março de 2020, a OMS avaliou que a COVID-19 já caracterizava-se como pandemia. Com o constante aumento dos números de casos e mortes confirmadas nos últimos meses, a pandemia está gerando grande estresse na população, incluindo as crianças, estes têm uma forma díspar dos adultos de compreender a situação e de comunicar seus sentimentos, necessitando de um cuidado singular. OBJETIVO: Orientar quanto aos cuidados de crianças em situação de isolamento hospitalar no cenário do COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos contidos nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e BIREME em ciências da saúde. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos e publicações de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, (DeCS): COVID-19 e pediatria. Artigos que não continham relação com o objetivo foram excluídos desta revisão. Inicialmente, foram encontrados 45 artigos. Após averiguação dos critérios, restaram 5 artigos que embasaram esta revisão. RESULTADOS: Foi visto que a comunicação com a criança é o principal cuidado em saúde mental, por isso, é aconselhado conversar sobre a COVID-19 com as crianças de um modo adequado para a sua idade. O ato da conversa e o esclarecimento pode aliviar a ansiedade. É importante não mentir sobre o diagnóstico e o tratamento aos pacientes pediátricos, todos merecem saber de suas condições, assim como é ideal eles serem acompanhados por um adulto responsável no período de hospitalização, diferente do paciente adulto. Deve-se sempre explicar aos menores quando o toque não é possível, mas que todos estão preocupados com seu cuidado e bem-estar, além de, sempre permitir meios para que os pacientes possam expressar pensamentos, sentimentos e percepções dos acontecimentos vivenciados. As atividades recreativas como brincar e desenhar devem ser estimuladas para não desencadear agravos como a agitação, crise de angústia e quadros depressivos. CONCLUSÃO: O isolamento não deve acabar se configurando em uma experiência de abandono nem de muito estresse para as crianças, por isso, é necessário promover o bem-estar psicossocial e com isso prevenir condições de saúde mental neste grupo tão delicado.

## 60371

Manifestações clínicas da COVID-19 em pacientes pediátricos

VITOR DE LIMA BEZERRA, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR

Universidade Federal de Pernambuco , Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução. A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) vem crescendo em todo o mundo, já soma cerca de 7 milhões de infectados com mais de 400 mil mortes. Nos primeiros relatos de surtos as crianças raramente manifestavam sintomas da doença, no entanto, com o aumento do número de crianças infectadas as implicações clínica da COVID-19 despertaram a atenção da comunidade científica nesta faixa etária. Objetivo. Revisar na literatura as repercussões clínicas da COVID-19 em pacientes pediátricos. Metodologia. Foi realizada revisão literária nas bases de dados PubMed e Science Direct utilizando os filtros ““SARS-CoV-2” e “Pediatric”, artigos publicados em 2020 escritos em Inglês e Português. Foram encontrados 363 publicações dos quais 4 foram selecionados por reportarem manifestações clínicas da COVID-19 em pacientes pediátricos. Resultados. Foi visto que crianças apresentam um maior período de incubação do SARS-COV-2 do que em adultos, provavelmente por apresentarem uma imunidade mais baixa. Essa característica faz com que elas tenham um maior potencial de disseminação da doença. Embora nessa faixa etária a COVID-19 apresente um curso autolimitados, as crianças ainda podem vir a óbito devido a infecção, apresentando uma taxa de mortalidade de 2%. Dentre as crianças que desenvolvem sintomas da COVID-19, as principais manifestações são: febre documenta em 47% dos casos, além de tosse (48%), dor de garganta em (28,6%) descarga nasal (15%) e diarreia (15%). Outros sintomas mais graves como taquicardia sinusal, epilepsia e arritmia atrial foram relatadas em cerca de 1% dos casos. A Tomografia Computadorizada de Tórax geralmente apresentam achados leves da doença, lesões unilaterais e bilaterais estão presentes numa porcentagem de 36% e 64% dos casos, respectivamente. Os padrões tomográficos mais relatados são os padrões em vidro fosco e consolidações de halo circundante, semelhante às apresentadas por adultos. Conclusão. A SARS-COV-2 pode infectar crianças e apresentar sinais clínicos mais comum com febre, tosse, diarréia, dor garganta, lesões pulmonares e em casos mais raros epilepsia e lesões cardiovasculares; problemas esses que podem evoluir para óbito. Como essas manifestações são comuns a outras viroses, torna-se importante a realização de diagnóstico diferencial e melhor investigação caso a caso.

## 60378

Transmissão vertical por covid-19: há um consenso?

AMANDA APOLORI TISSIANI, JACKELINE NASCIMENTO APOLORI TISSIANI, PEDRO EVANGELISTA BORGES DANTAS, ANDERSON BRASILEIRO DE ARAUJO, ALINE QUEIROGA ESTRELA MAIA PAIVA, THAIS DANTAS BURITY e NATALIA CAROLINO GOMES
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba , João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Nova Esperança , João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdade Integrada de Patos , João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus SARS-CoV-2 é responsável pelo recente contexto pandêmico. Até o momento os escassos relatos sobre a infecção na população neonatal dificultam a elucidação do comportamento viral frente a essa amostra. Dessa forma, não há evidências convincentes para apoiar a possibilidade de transmissão vertical. OBJETIVO: Apresentar as recentes publicações sobre transmissão vertical do COVID-19 no contexto da neonatologia. METODOLOGIA: Para formulação do presente estudo foram utilizados os descritores "COVID-19" e "Neonatologia" para coleta de dados na pesquisa bibliográfica em PubMed, Lilacs e Scielo. Foram selecionados artigos publicados no ano de 2020 que estejam disponíveis em inglês e português. RESULTADOS: As evidências científicas a respeito do impacto da infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2 na população neonatal são limitadas. O consenso de especialistas chineses sobre o gerenciamento perinatal e neonatal para a prevenção e controle da nova infecção por coronavírus define a apresentação clínica neonatal como inespecífica, sendo os sintomas comumente observados: instabilidade de temperatura, dificuldade respiratória, má alimentação, letargia, vômito e diarreia. Duran et al. (2020) pontua que ainda não há evidências que apoiam a transmissão vertical por Covid-19. Estudos recentes não mostraram achados de COVID-19 em neonatos nascidos de mães afetadas. Ademais, as amostras analisadas, incluindo fluido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaços placentários e amostras de leite materno foram negativas para SARS-CoV-2. Contudo, tais publicações enfrentam limitações pois, ou a amostra estudada não é expressiva ou adotam um método retrospectivo. Todavia, Dong et al. (2020) considera a possibilidade da transmissão fetal materna do vírus. Em um lactente a termo, de mãe com pneumonia por COVID-19, foi encontrado IgG e IgM específicas para o vírus, swab nasofaríngeo negativo e sem sintomas, desde as 2h da entrega para as 3 semanas seguintes. Assim, os autores concluem que, embora ainda existam incertezas, níveis tão altos de IgM às 2h de vida sugerem uma infecção intra-uterina. CONCLUSÃO: As vigentes publicações não são suficientes para confirmar a autenticidade sobre a transmissão vertical por Covid-19. Por isso, por ora, é recomendado a aplicação de medidas de prevenção e controle, como isolamento social, além do monitoramento minucioso dos neonatos com risco de infecção por COVID-19.

## 60427

A implicação de "dar à luz" durante a pandemia do Covid-19

ANE CAROLINE COSTA VALENÇA, KÉSILY IZABELA DA SILVA LIMA, LAURA EMANUELLE GOMES DE LIRA ALVES, MARIA LAYANNE RODRIGUES DA SILVA e MARIA DENISE DA SILVA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: O ato de "dar à luz" naturalmente traz muitas preocupações, além de ser um momento especial para cada mulher, sendo influenciado por fatores emocionais, físicos e mecânicos. Com a pandemia do Covid-19, as preocupações intensificaram-se, trazendo questionamentos como "é obrigatório fazer o parto cesárea se a mãe estiver com coronavírus?", "mãe infectada pode passar o vírus para o bebê?" e "a mãe pode amamentar mesmo sendo um caso suspeito?" Objetivo: Descrever as novas necessidades de parir no contexto da pandemia do Covid-19. Método: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa a partir de fontes secundárias, com três artigos encontrados através do Google Acadêmico datados entre abril e junho de 2020 de três revistas distintas. Resultados: Em casos de infecção sem complicações, pode ser feito o parto normal, adotando medidas de prevenção e proteção. Já mães infectadas e com alguma comorbidade, têm mais chances de terem um parto prematuro ou uma cesárea de emergência, o que aumenta o risco de morte para a mãe e para o bebê, porém a entrada do acompanhante deve ser permitida antes, durante e após o parto desde que não haja revezamento nem pertença a grupo de risco. Ao amamentar, é preciso higienizar as mãos antes de pegar o bebê e usar máscaras ou extrair o leite manualmente e uma pessoa saudável oferecer ao recém nascido. As mães que trabalham na área da saúde devem ser afastadas do contato após 28 semanas de gestação. Ainda não há consenso sobre a contaminação vertical, mas se acredita que a contaminação ocorra após o nascimento com o contato com algo ou alguém contaminado no ambiente hospitalar. Sintomas causados por somatização também podem ocorrer junto a questões psicológicas, predispondo ou intensificando depressão pós-parto. Conclusão: Os direitos das gestantes devem ser garantidos independente dela estar infectada ou não, sendo tratada com respeito e recebendo as orientações e os cuidados necessários para parir, cuidar do seu bebê e evitar a contaminação deste. Também é importante que os profissionais que acompanham a gestação tenham um olhar sensível aos sinais de possíveis alterações na saúde mental destas, encaminhando-as para a equipe multiprofissional. Também devem ser feitas mais pesquisas a respeito da temática no Brasil por ser algo muito recente e que causa medo e insegurança aos envolvidos, bem como para pensar em estratégias de combate às contaminações.

## 60433

Unidade de cuidado intermediário neonatal convencional frente ao cenário da covid-19: um relato de experiência

DIOLYNE DA SILVA BARROS, MARINNARA DANIELLY B PORFIRIO SILVA e PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARES
Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Devido à pandemia da COVID-19, instituições de saúde têm tomado medidas e ações com o intuito de reduzir o contágio e minimizar os riscos de infecção. Na atenção prioritária ao Recém-Nascido (RN) é indispensável que profissionais de saúde estejam capacitados a lidar tanto com o binômio mãe-RN quanto com a família. Objetivo: Relatar novas regras institucionais e a relação entre profissionais da saúde, binômio mãe-RN e família em tempos de pandemia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no mês de Maio de 2020, durante a prática supervisionada de uma Residente de Enfermagem em Neonatologia, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) de uma Maternidade Escola, localizado na cidade de Maceió – Alagoas. Resultados: No que se refere às medidas notou-se: 1. Uso obrigatório de máscaras cirúrgicas e troca desta por um respirador facial tipo PFF2 durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis. 2. As visitas foram proibidas, apenas a mãe do RN tem livre acesso. 3. Maior distanciamento entre as incubadoras e/ou berços aquecidos, objetivando diminuir o risco de contaminação do ambiente e entre os neonatos. 4. Conscientização sobre o uso de medidas de precaução padrão no atendimento a qualquer paciente. 5. Neonatos suspeitos de Covid-19 são encaminhados para o box de isolamento. 6. Uso obrigatório de conjunto privativo fornecido diariamente pela instituição sem ônus para todos os profissionais. A relação entre familiar - profissional de saúde também foi afetada, não a respeito de riscos e agravos, mas sobre a promoção da saúde, encontrando, no diálogo com mãe, formas e estratégias de ação para melhores resultados individuais e coletivos. Esses resultados são da responsabilidade de ambas as partes. Conclusão: Em suma, a pandemia do novo coronavírus rapidamente se estabeleceu como grave problema de saúde pública, sendo necessário a organização dos serviços, mudanças de posturas e informação à população, para garantir a qualidade da assistência prestada, preservação da saúde dos indivíduos e combate à infecção.

Palavras-chave: Neonatologia, Coronavírus, Precaução.

## 60434

Amamentar ou não amamentar? Detecção de SARS-CoV-2 ou COVID-19 em leite materno

ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, MIRELLY DA SILVA BARROS, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, LAISA DE SOUSA MARQUES, RAFAELA INGRIDY DOS SANTOS, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS e POLLYANA AMORIM PONCE DE LEON
Complexo Pediátrico Arlinda Marques , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: Os coronavírus humanos têm sido a causa de infecções graves, incluindo a Síndrome Respiratória Aguda (SARS) e a Doença Infecciosa Coronavírus 2019 (COVID-19) e nesse contexto, pouco se sabe sobre a possível contaminação do leite materno de mulheres infectadas. Objetivo: realizar uma revisão sistemática de literatura sobre presença de RNA viral no leite materno de mulheres infectadas com COVID-19. Método: a revisão sistemática foi conduzida nas fontes de busca Periódicos Capes, Google Acadêmico e PubMed, no interim de 01 de março a 01 de junho de 2020 e sem restrições de idioma na busca. Todos os estudos identificados foram incluídos independentemente de suposições sobre a qualidade do estudo. Os termos de pesquisa utilizados foram "COVID-19" OR "SARS-CoV-2" AND "amamentação". Resultados: na síntese qualitativa foram encontrados 99 artigos, sendo selecionados oito estudos provenientes das fontes de busca: Periódicos Capes (n= 2), Google Acadêmico (n= 4) e PubMed (n= 3). Em todos os arquivos foram aferido o RNA viral de amostras de leite materno de mulheres lactantes com COVID-19, em diferentes momentos pós-partos. Em sete (77,3%) artigos, o RNA viral das amostras de leite materno foram negativos. E em dois (22,3%) artigos, o RNA viral das amostras de leite materno foram positivos. Contudo, apesar de todos os cuidados de segurança como uso de máscara cirúrgica, lavagem e desinfecção rigorosa das mãos e das mamas e manuseio do recém-nascido, bem como a esterilização de bombas para sucção do leite materno, foi relatada a ocorrência de contaminação de um dos recém-nascidos, possivelmente, pela amamentação. Os recém-nascidos de lactantes com COVID-19 confirmado devem ser considerados "pessoas sob investigação" (PUIs), requerendo um maior atenção, porquanto, desenvolvem sintomas mais graves do COVID-19, em comparação com outras crianças. Todavia, sublinha-se ainda que quando mãe e recém-nascido, ambos, apresentaram COVID-19, o RNA viral das amostras do leite materno foi negativo, sendo detectados apenas anticorpos. Isso é tudo o que se sabe atualmente. Conclusão: os dados ainda são limitados e a amamentação de mulheres com COVID-19, continua sendo uma questão controversa. Contudo, estudos para detecção do RNA viral no leite materno de mulheres lactantes contaminadas com COVID-19 são necessários para avaliar a melhor janela de tempo para a amamentação segura.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 60515

Consequências na saúde mental infantil e de adolescentes durante o isolamento na pandemia do COVID-19 e a terapia lúdica como estratégia de enfrentamento

GUTIERREZ SOUZA MARTINS, ADRIELLE SILVA ALENCAR, AGATHA FLORA BATISTA LIMA, LÍVIA BARBOSA TAVEIRA DO NASCIMENTO, MARIA GABRIELA GOMES DE MORAIS, MARKUS VINICÍUS DE SOUSA SANTOS e JOANA DARC ESMERALDO

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, juazeiro do norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução. No cenário mundial, o distanciamento e isolamento social foram adotados como forma de enfrentamento da doença COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Embora as crianças sejam menos contaminadas na forma sintomática e grave da COVID-19, essas podem ser mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. A Terapia lúdica tem se mostrado cada vez mais útil e necessária na diminuição dos impactos adversos dos sintomas psíquicos. Objetivos. Apresentar os benefícios da terapia lúdica como método de enfoque para minimizar as consequências psicológicas do isolamento social nas crianças durante a pandemia do COVID-19. Método. A busca foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2020, realizando um levantamento de documentos e referências bibliográficas que interessem ao presente estudo através das seguintes fontes de dados: SciELO, PubMED, Medicinanet e MEDLINE encontrados na Biblioteca virtual em saúde(BVS).Utilizados os descritores: "COVID-19" (Palavra-Chave), "Saúde Mental Infantil" (Palavra-Chave) e "Terapia Lúdica" (Palavra-Chave) Resultados. Um conjunto de estudos de um grupo de trabalho de pediatras na Província de Shaanxi (China) foi analisado considerando as estratégias promotoras da resiliência em crianças e adolescentes para enfrentar as consequências psicológicas do isolamento da pandemia da COVID-19. O estudo mostrou que, em uma amostra de 320 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de três a 18 anos de idade, os problemas emocionais e comportamentais prevalentes foram os seguintes: distração, irritabilidade, agitação, medo de fazer perguntas sobre a epidemia, querer ficar agarrados aos familiares. Na subamostra de crianças de três a seis anos, prevaleceu excesso de apego aos pais e medo dos familiares ficarem doentes. A estratégia foi fundamentada na ludoterapia que envolvia o enfrentamento do medo, estresse e preocupações através de jogos colaborativos, atividades físicas e música como forma de terapia. Os resultados mostraram que, após este evento altamente estressor, as crianças e adolescentes evoluíram com menos sinais de ansiedade, novos medos e apego excessivo. Conclusão. Deve-se entender que a COVID-19 não é a única pandemia que ameaça à humanidade e não será a última. Portanto deve-se utilizar estratégias efetivas para a família responder, cuidar e proteger o futuro das crianças, sendo a terapia lúdica um dos métodos mais recomendados na atualidade.

## 60537

Doença reumatológica autoimune pediátrica: recomendações frente ao COVID-19

MATHEUS DE MEDEIROS SANTANA, CECILIA PEREIRA FERRAZ, ANA KAROLINA GOMES DOMICIANO CABRAL, ANA LETÍCIA FERREIRA VENTURA, LIVIA MARIA PORDEUS COURA URTIGA, ANDREA VAZ DINIZ, MAYSA RAMOS DE LIMA, ARTHUR RIBEIRO COUTINHO DA FRANCA, MAYANE MARIA FERNANDES DOS SANTOS e IDELTONIO JOSE FEITOSA BARBOSA

Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A doença reumatológica(DR) autoimune é um conjunto de diferentes doenças que acometem o aparelho locomotor e tem incidência cerca de 25% em crianças menores de 16 anos. Com a atual pandemia pelo "Coronavírus Disease 2019" (COVID-19), muitos acontecimentos estão em estudo e, se tratando de pacientes pediátricos imunossuprimidos por DR autoimunes, ainda é desconhecido a real predisposição e risco de gravidade das manifestações devido a estes apresentarem além do quadro de imunossupressão, outras comorbidades associadas. Objetivo: Apresentar as principais recomendações à pacientes pediátricos portadores de DR autoimune visando prevenção perante o COVID-19 e exacerbação da doença de base. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada em 2020 nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria e Science Direct. Foram incluídos 3 artigos publicados em língua portuguesa, que contivessem os descritores: "Orientações", "Doenças reumatológicas autoimunes" e "COVID-19". Resultados: Recomenda-se primeiramente, seguir as orientações gerais do Ministério da saúde, reforçando as medidas de higiene, a utilização de máscara e a manutenção de práticas físicas e alimentação saudável. As crianças e adolescentes sem sintomas de COVID-19, devem manter as medicações em uso continuo, pois a interrupção pode levar a descompensação da doença sendo um possível fator de risco adjuvante da infecção viral. As drogas antirreumáticas modificadoras de doença (DMARDs), imunossupressores e/ou agentes biológicos devem ser mantidos, mas em caso de suspeita de COVID-19, devem ser suspensas e procurar contato médico. Avaliar pacientes que usam glicocorticoides e anti-inflamatórios não hormonal para redução de dose ou suspensão. Quando presente outras comorbidades, deve se manter o uso de anti-hipertensivos e outras drogas que ajudem no controle da doença .Além disso, a renovação de receita poderá ser realizada por familiares não pertencentes aos grupos de risco e os portadores dessa patologia que são acometidos pelo coronavírus, são prioridades na internação e testes para diagnóstico de COVID-19. Conclusão: Até o presente momento, não foram relatados casos graves ou fatais pacientes infantis que apresente a patologia isoladamente e, alguns medicamentos habitualmente usados pelos pacientes com DR autoimunes, têm sido indicados para o tratamento da COVID-19, necessitando de mais estudos sobre e ressaltando a importância de seguir as recomendações passadas,

## 60546

Gestantes e recém-nascidos no contexto pandêmico do Covid-19.

MANUELA M M O COSTA, ANDREZA J SANTOS, THIAGO L MENEZES, REBECA A M REGO, JÚLIA T VENTURA e ANA C D SANTOS

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atual pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, simboliza a maior crise de saúde pública do século. Covid-19 foi a nomeação estabelecida ao coronavírus pela Organização Mundial da Saúde, essa doença teve início na cidade de Wuhan, na China. Mediante esse quadro crítico, há determinados grupos populacionais conceituados como "grupos de risco" por estarem mais vulneráveis aos efeitos do contágio, como os idosos, os imunossuprimidos e os profissionais da saúde. Diante dessa abordagem, permeiam-se dúvidas quanto a consideração ou não das gestantes e recém-nascidos (RNs) nesse grupo que necessitaria de uma atenção mais criteriosa. OBJETIVO: Analisar as abordagens científicas existentes até o momento acerca da transmissão e manejo das gestantes e RN suspeitos ou infectados pelo Covid-19. MÉTODO: Elaboração de uma reflexão teórica sobre estudos expostos nas plataformas SciELO e PubMed e nos protocolos de atendimento à gestante e aos RNs, seguindo os fundamentos ditados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o Programa de Reanimação Neonatal (PRN) e o Ministério da Saúde (MS) até o atual momento. RESULTADOS: Até o momento, não há evidências na literatura científica a respeito da efetiva transmissão do Covid-19 via transplacentária e vertical "mãe-feto", sendo mantido o protocolo de atendimento da gestante de forma similar ao de um adulto com a respectiva faixa etária e não pertencente ao grupo de risco. As atuais abordagens acerca dessa temática sinalizam uma maior probabilidade de contaminação do RN via horizontal após o parto, seja pelo contato com a mãe ou profissional de saúde infectado ou por meio de outra fonte de contágio, como intubação, ventilação manual ou mecânica e aspiração traqueal. Os estudos realizados não apresentam resultados concretos quanto a contaminação pelo aleitamento materno, sendo preservada a autonomia da mulher associada às precauções referentes ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) e higienização adequada antes e após os cuidados com o RN. CONCLUSÃO: Conclui-se que há dados insuficientes no que tange o conhecimento e os cuidados específicos à gestante e ao RN, sendo um desafio para a equipe médica obstétrica e da terapia intensiva neonatal. Diante a tal quadro de incertezas, vários grupos e entidades apresentam protocolos atualizáveis quanto ao atendimento para o Covid-19 gestacional e neonatal, com foco nacional à SBP, PRN e ao MS.

## 60557

Infecção neonatal por SARS-CoV-2: revisão literária da transmissão vertical

CAMILA L ASSIS, EVINY K SILVA, FILIPE M PIRES, NATHALIA S MARQUES, ABNER S MACHADO e ANNE P P SANTOS

UFJF-GV, Governador Valadares, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A atual pandemia pelo COVID-19 possui uma ampla apresentação clínica, variando de casos assintomáticos até graves com evolução para Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus Tipo 2 (SARS-CoV-2) e morte. Apesar de afetar todas as faixas etárias, gestantes e fetos são populações de risco em surtos de doenças infecciosas. Havia um risco teórico de transmissão vertical visto que o SARS-CoV-2 infecta células epiteliais respiratórias do hospedeiro através do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) que também é amplamente expresso no tecido placentário. OBJETIVO: O presente trabalho é uma reflexão teórica da literatura que buscou elucidar os elementos da transmissão vertical do COVID-19. MÉTODO: Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, utilizando os termos "COVID-19", "neonatos" e "transmissão vertical", com a seleção de artigos em inglês e português durante o período de janeiro a junho de 2020. RESULTADOS: Muitos artigos apresentaram resultados negativos para SARS-CoV-2 em neonatos de mães confirmadas com a infecção. Outros trabalhos, apesar de apresentarem resultados apontando potencial transmissão vertical, não houve confirmação da presença do vírus na placenta e líquido amniótico, assim, mesmo com a presença do vírus nas amostras de recém-nascidos, a via de transmissão não era esclarecida. No entanto, um recente artigo francês apresentou um relato de caso com RT-PCR positivo no tecido placentário para SARS-CoV-2, com amostras de sangue materno e neonatal positivas, confirmando a transmissão vertical. CONCLUSÃO: Apesar da recente publicação de um relato de caso confirmando a infecção materno-fetal por via placentária, ainda há divergências literárias. Assim, é imprescindível a realização de estudos abrangentes para um adequado manejo das gestantes infectadas e seus neonatos.

## 60566

Apresentações clínicas em crianças com COVID-19: uma revisão sistemática
RILLARY MARIA DE SOUSA CARVALHO, e RODRIGO ANTUNES BEZERRA BORGES
Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma infecção primariamente pulmonar causada pelo vírus coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Clinicamente se apresenta, principalmente, como febre, tosse e fadiga, embora a maioria dos pacientes sejam assintomáticos. Pacientes pediátricos tem sido infectados, geralmente, dentro do seu núcleo familiar. OBJETIVOS: Identificar as manifestações clínicas em pacientes pediátricos diagnosticados com COVID-19, a partir de uma revisão bibliográfica, listando as diferenças das apresentações encontradas em pacientes adultos. METODOLOGIA: A análise dos dados incluiu resultados da plataforma PubMed. Os termos de pesquisa utilizados foram: "COVID-19" e "Crianças", sendo utilizado os filtros: dados MEDLINE, texto completo gratuito, artigos publicados no último 1 ano e pesquisa em humanos. As bibliografias dos artigos incluídos manualmente pelos termos "COVID-19" e "Crianças", também foram revisadas para o ensaio. RESULTADOS: A pesquisa no site PubMed encontrou 335 artigos. Após uma análise dos títulos e resumos 15 artigos se mostraram potencialmente elegíveis e foram submetidos a uma a análise completa do texto. Uma pesquisa manual adicionou 2 artigos, totalizando em 17 artigos incluídos nessa revisão. No final, a análise dos artigos concluiu que a infecção em crianças representa de 1 a 5% do total, suas apresentações clínicas e tomográficas são mais leves, tem a mesma probabilidade de se infectar em relação a um adulto, com menor mortalidade e maior número de co-infecções subjacentes. As manifestações mais comuns são: febre, tosse seca e fadiga, mas apresentam de forma atípica mais sintomas gastrointestinais como dor abdominal, vômitos e diarreia e apresentações neurológicas quando comparado a pacientes adultos. A forma grave é incomum, com maior chance de ocorrer em crianças com comorbidades prévias. A infecção em neonatos deve ser suspeitada em casos de que a mãe foi testada positivo, no momento não há evidências de transmissão vertical. CONCLUSÕES: Pacientes pediátricos apresentam quadros mais leves quando comparado a adultos, sendo assim pode haver subnotificação. É necessário atentar-se para sintomas atípicos do trato gastrointestinal na suspeição diagnóstica precoce. O prognóstico é melhor que as outras faixas etárias.

## 60577

CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EXPOSTO A COVID-19 EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
THAIS DA COSTA OLIVEIRA, LEINA RODRIGUES FERREIRA, LORENA DE FÁTIMA LUCENA ALMEIDA, ANDREA MACEDO PIRES, SARAH GONÇALVES SOARES, THATIANE ALBUQUERQUE DA COSTA LIMA, ELIANA PATRICIA PEREIRA DOS SANTOS, LENA BETÂNIA TEIXEIRA SILVA e JULIANA NUNES LACERDA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A pandemia de COVID-19 causada pelo Sars-CoV-2, apesar de, até o momento, ter acometido relativamente poucos recém-nascidos (RN), tem provocado intensas mudanças para o cuidado neonatal, afetando práticas facilitadoras de vínculos e de proteção neurossensorial tão duramente conquistadas ao longo dos últimos anos. Atualmente, não há evidências claras de transmissão vertical do COVID-19. Existe o risco de transmissão horizontal (por gotas, contato ou fezes), geralmente através de um membro da família próximo infectado, como ocorre na população em geral. Objetivo: Relatar a experiência de cuidados ao RN exposto à COVID-19 em alojamento conjunto. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras assistenciais de uma maternidade escola de alto risco, no período de abril a maio de 2020, na vivência de partos cirúrgicos de pacientes suspeitas e confirmadas de COVID-19. Resultados: O RN em alojamento conjunto com a genitora suspeita ou confirmada COVID-19 é um desafio para os profissionais de saúde, instituição e família. Ao mesmo tempo em que não se tem evidências de benefícios na separação do binômio, muito menos recursos para cuidados segregados, não se pode desconsiderar o potencial de transmissão entre mãe e RN, e as dificuldades de se estabelecer as precauções de isolamento entre o binômio e a equipe de saúde. O RN fica junto à sua mãe, mas estratégias de prevenção de infecção tem sido adotadas, como reforço à higienização das mãos, distância mínima de dois metros entre berço e cama da mãe, uso de máscara cirúrgica e cuidados de higiene para minimizar o risco de transmissão. Apesar disso, o medo da contaminação do bebê tem sido uma realidade para as puérperas, o que tem contribuído para estresse emocional e receio em amamentar e cuidar do RN, pressupostos fundamentais do alojamento conjunto. Conclusão: A maternidade na pandemia COVID-19 se defrontou com dificuldades na relação entre a promoção do vínculo, alojamento conjunto, aleitamento materno e cuidados com o RN, ao mesmo tempo que mantém intervenções de isolamento de contato e respiratório, para reduzir o risco de contaminação de RN de mães suspeitas ou confirmadas COVID-19. Até o momento, a prática e as evidências demonstram que os benefícios das políticas de alojamento conjunto e aleitamento materno superam os riscos, e não se tem vivido complicações com o RN exposto a COVID-19 no serviço, apesar do receio dos genitores e profissionais.

## 60586

Estratégias para controle da pandemia da COVID-19: relato de experiência em uma UTI neonatal
ANA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA, JACKELINE MARIA TAVARES DINIZ, KARLA HELLEN DIAS SOARES, DAYANNE CAROLINE DE ASSIS SILVA, ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS, MARIANA B S C BARROS e ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO
Hospital Infantil Maria Lucinda, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - PPGENF da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A infecção pode ocorrer em qualquer idade, todavia os casos da COVID-19 identificados até o momento, em crianças, são pouco frequentes. Grávidas e recém-nascidos devem ser considerados populações vulneráveis no que diz respeito às estratégias de prevenção e gestão da COVID-19. Há relato de um caso de infecção neonatal por COVID-19 na China com teste RT-PCR positivo 36 horas após o nascimento. Objetivo: Descrever ações desenvolvidas por uma unidade de terapia neonatal filantrópica para prevenir a infecção da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência, baseado nas ações desenvolvidas numa UTI Neonatal de um hospital filantrópico, regulado pelo SUS em Recife-PE. A unidade recebe recém-nascidos de diversas maternidades do estado, elevando o risco de contaminação pelo SARS-CoV-2, exigindo ações imediatas de prevenção. Resultados: A unidade cumpriu às exigências estabelecidas na Nota Técnica nº04/2020 da ANVISA. Entre as adequações realizadas na unidade, destaca-se: o dimensionamento de equipe exclusiva; o uso de equipamentos de proteção individual (EPI); orientações gerais para intubação, com clampeamento do tubo, caixa de acrílico protetora e uso de filtros HMEF para evitar aerossóis; uso de reanimador manual com uso de filtros HMEF; orientação na limpeza e desinfecção de superfícies; uso de equipamentos e materiais exclusivos para o quarto/box ou área de isolamento COVID-19. Foram realizados treinamentos sobre paramentação, desparamentação, uso de máscara N95, higienização das mãos; admissão e check-list do paciente com suspeita de COVID-19. Conclusão: Medidas de prevenção e controle de infecção devem ser implementadas com adesão dos profissionais que atuam nos serviços de saúde visando evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde ofertada.

## 60589

Perfil clínico de recém-nascidos, lactentes, crianças e adolescentes diagnosticados com COVID-19
DBORA R S SILVA, REBECA T S SIQUEIRA, LAIZA P C MELO, ANTONIO P NUNES, POLLYANA R DINIZ, AMANDA K A G E SILVA, MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS, PAULIANA V M GALVAO e PATRICIA M S SANTANA
Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.
Introdução: A COVID-19 manifesta-se de maneira assintomática ou leve nos pacientes pediátricos, podendo manifestar sintomatologia diferente em relação aos adultos. Há, ainda, divergências clínicas e laboratoriais entre recém-nascidos, lactentes, crianças maiores e adolescentes, impasse ao diagnóstico da COVID-19. Objetivo: Conhecer e comparar o perfil clínico de recém-nascidos, lactentes, crianças e adolescentes diagnosticados com COVID-19. Método: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: "clinical", "pediatric", "COVID-19", com operadores booleanos AND e sem limite de língua nos artigos encontrados. Resultados: Os pacientes pediátricos apresentam sintomatologia leve a moderada ou ausente e período de incubação mais longo, o que os torna importantes vetores de transmissão da COVID-19. Geralmente, apresentam febre e tosse seca e alguma comorbidade. Dor abdominal e eritema faríngeo também podem estar presentes, enquanto fadiga, mialgia, náuseas, vômitos e diarreia são mais frequentes em adultos. Apesar disso, crianças com idade inferior a cinco anos são grupo de risco para as complicações das síndromes gripais, devido à imaturidade do sistema imunológico. Com efeito, recém-nascidos podem não apresentar sintomas como febre e tosse e manifestar sintomas gastrointestinais, enquanto lactentes são associados a casos mais graves e danos de múltiplos órgãos. Os pacientes entre 1 e 18 anos apresentam, adicionalmente, dor de garganta, rara em neonatos e lactentes. Notavelmente, crianças mais velhas podem ter diminuição significativa de linfócitos, elevação de procalcitonina e diminuição da creatinoquinase em comparação às menores de 5 anos. Na doença grave, o sintoma mais frequente é a dispneia. Ao diagnóstico, a tomografia computadorizada de tórax de pacientes pediátricos mostra alterações típicas: consolidações em halo circundante acompanhando as opacidades subpleurais em vidro fosco. Conclusão: Apesar da baixa mortalidade e do melhor prognóstico dos pacientes pediátricos, que evoluem com menos sequelas pulmonares, conhecer o perfil clínico e suas particularidades quanto à faixa etária auxilia em diagnóstico e intervenção precoces. Finalmente, a prevenção do contágio e da possibilidade de mau desfecho clínico depende da instituição de medidas preventivas e educativas pelos responsáveis e pelos órgãos de saúde, preconizando a higienização das mãos, a limpeza das superfícies e o isolamento social.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 60633

Prevenção da COVID-19: Cuidados com o Recém-Nascido
RENATA B LIRA, GABRIELA F PIMENTEL, RENATA L SERRA, MARIANNA M LAMAR e ANNA G C Q LIMA
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, BRASIL.
Introdução: No dia 7 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde nomeou a nova infecção por coronavírus de COVID-19. Por ser uma síndrome respiratória de forte transmissão, os recém-nascidos (RNs) são especialmente vulneráveis pela necessidade de cuidado integral e especial. No geral, os sintomas pediátricos são leves, porém ainda existem poucas evidências sobre suas manifestações em neonatos1. Ademais, ao considerar os casos de infecção neonatal, não há evidências de transmissão vertical, logo a maior probabilidade seria o bebê contrair o vírus no ambiente hospitalar ou através da inalação do agente aerossóis produzidos pela tosse da mãe ou outras fontes2. Esse panorama impõe a necessidade de discutir, com urgência, a prevenção de recém-nascidos. Objetivo: Elucidar as estratégias para prevenção de COVID-19 em neonatos, de acordo com o conhecimento atual. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura sobre a prevenção da COVID-19: cuidados com o recém-nascido. As bases de dados utilizadas foram Medline e Lilacs, por meio dos descritores: Prevenção de Doenças, Recém-nascido e Infecções por Coronavírus. Na busca de dados, realizada na BVS, foram encontrados, inicialmente, 26 artigos, com a aplicação dos critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo, em inglês e português, publicados em 2020, restaram 10 estudos para análise. Após leitura de título e resumo, sobraram 4 artigos em concordância com o tema. Resultados: O cuidado com o RN varia caso a mãe seja portadora do novo coronavírus. Quando esta possui o vírus, o bebê deve ficar em isolamento e observação durante o período estipulado. Porém, quando a mãe não possui o vírus, não é necessário isolamento, mas medidas de prevenção devem ser implementadas, como: desinfecção do suprimento diário de RNs, quartos individuais e arejados, mínimo de cuidadores e sempre mantendo a higienização das mãos3,4. Na China, como estratégia de prevenção da doença, após a alta hospitalar, neonatos que necessitavam de acompanhamento, recebiam atendimento online e seus pais foram treinados para monitorar estado geral da criança1.Conclusões: Devem ser tomados cuidados especiais na gravidez de uma mulher infectada com COVID-19 e decisões serão feitas no seu término e no manuseio de RN para diminuir o risco à sua saúde, como procedimentos obstétricos. Em vista da imunidade em formação, a prevenção do RN torna-se urgente, contudo a literatura ainda carece de evidências.

## 60728

Sintomas apresentados por crianças infectadas pelo COVID-19: uma revisão de literatura.
EDNA A SANTOS, ANDREZA M SILVA, CAMILA C SILVA, LAIS A SILVA, MARIA E OLIVEIRA, MAÍZA J SOUZA e RENATA S S SOUSA
Universidade Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Um novo agente da família da corona vírus foi identificado após o surgimento de vários casos de infecções na China em dezembro de 2019, mostrando que a COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2. No mês de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou pandemia devido a grande quantidade de pessoas infectadas pelo novo Corona Vírus, que já havia casos confirmados em quase todos os países de todos os continentes e mais de 50.000 mortes. A disseminação rápida e o grande impacto global causado pela COVID-19 geraram aumento das internações e da mortalidade o que representa uma grande ameaça à saúde pública. As crianças parecem ser menos afetadas e a maioria apresentam sintomas mais leves, porém ainda são tão propensas quanto os adultos a se infectarem com o SARS-CoV-2. Objetivo: Descrever os sintomas apresentados por crianças infectadas pelo COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, as bases de dados utilizadas: Ministério da Saúde, OMS e a Biblioteca virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): COVID-19, pediatria e sintomas. Os critérios de inclusão: artigos publicados em revistas e sites internacionais, nos idiomas inglês e português no ano de 2020 com texto completo on-line disponível. Resultados: As crianças participantes dos estudos apresentaram uma diversidade de sintomas, entre os mais prevalentes estão: febre, tosse e eritema faríngeo. A taquipnéia durante a admissão e a hipoxemia (saturação de oxigênio <92%) durante a internação, foi vista em uma pequena parte das crianças. O achado radiológico mais comum encontrado foi a opacidade bilateral do vidro fosco. Os achados laboratoriais mais comuns foram: elevação da creatina quinase MB, leucopenia e procalcitonina elevada. Outros sintomas apresentados de forma menos comum são: fadiga, rinorréia, congestão nasal e alterações gastrointestinais que quando comparadas aos adultos são mais frequentes em crianças. Mesmo com os diversos sintomas apresentados por várias crianças, grande parte delas permaneceram assintomáticas. Conclusão: Em virtude dos dados mencionados, entende-se que a COVID-19 pode apresentar-se com uma sintomatologia diversificada causando uma necessidade de assistência hospitalar a criança, como também, ela pode apresentar-se assintomática, sem alterações importantes.

## 60808

COVID-19 NA SAÚDE INFANTIL
HEVELLYN O M SILVA, VIVIANE B BARBOSA, EDUARDO C GONZAGA e MATEUS A SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX, NATAL , RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL, RN, BRASIL.
Introdução: O novo coronavirus, descoberto em dezembro de 2019, cuja doença é denominada pela Organização Mundial da Saúde de COVID-19. Sendo um vírus, que surgiu inicialmente na China em Wuhan, e rapidamente disseminou-se para outros países, já se constitui um grande desafio enfrentado mundialmente. Apesar da doença ter atingido faixas etárias mais elevadas, as crianças expostas ao vírus podem apresentar os sintomas da COVID-19.Objetivo: Este estudo visa mostrar a ação da COVID-19 na saúde infantil. Metodologia: Esse estudo trata-se de uma revisão literária do tipo integrativa, utilizando as bases de dados MedLine, PubMed, SciElo, LILAC's e PEDRo. Os descritores utilizados foram consultados nos Descritores em saúde (DECS) sendo eles: Criança; COVID-19; Pediatria. Foram selecionados estudos de relato de casos, consensos, diretrizes e protocolos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados em dezembro de 2019 a maio de 2020. Foram incluídos artigos que abordaram a COVID-19 em crianças. Resultados: Foram selecionados 12 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão nas bases indexadas. Em todos os estudos selecionados mostram que crianças são propensas a se infectarem como os adultos, apresentando menos sintomas. Crianças são uma proporção menor de casos graves ou mortes. No entanto, no caso de serem infectadas, os estudos não mensuraram o quanto elas podem transmitir o vírus, já que muitas são assintomáticas. A maioria dos relatos demonstram um contato familiar com diagnóstico comprovado da infecção. Entre elas na China, 82% dos casos foram comprovados. Os pesquisadores constataram que a maioria das crianças apresentaram sintomas respiratórios leves, como febre, tosse seca e fadiga, ou são assintomáticas. Entretanto os estudos demonstram que os sintomas gastrointestinais são mais frequentes em comparação aos adultos. Conclusão: Sendo assim, as pesquisas apontam que as crianças são menos suscetíveis à doença, porém são necessárias medidas de prevenção. Pois, ter um sistema imune em formação pode ser um fator que leve a desenvolver complicações. Como a maioria das crianças infectadas apresentam sintomas leves ou são assintomáticas os testes não são realizados fazendo com que o número real de crianças infectadas seja subnotificado. Portanto, faz-se necessário a realização de novos estudos para conhecer a importância das crianças na cadeia de transmissão do vírus, pois em todos os estudos publicados permanece incerta.

## 60845

SINAIS E SINTOMAS CLÍNICOS CARDÍACOS, RESPIRATÓRIOS, MUSCULARES, DIGESTIVOS E TEGUMENTARES NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM COVID-19
BARBARA DAYANE ARAUJO DE SOUSA, BEATRIZ ROZENDO DA SILVA, JOSE EDIMOSIO COSTA VITAL, ADRIELE DE MORAIS NUNES, MICAELE FARIAS DO NASCIMENTO, BEATRIZ SOUSA DE ALBUQUERQUE CACIQUE e ANA TEREZA DO NASCIMENTO S FIGUEIREDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Campina Grande, PB, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, BRASIL.
Introdução: Apesar dos dados limitados sobre os efeitos do COVID-19 em pacientes pediátricos, as crianças parecem contar com uma pequena proporção da infecção por SARS-COV 2 e apresentam efeitos menos graves da doença. Objetivo: Relatar os achados clínicos identificados até o momento em pacientes pediátricos com COVID-19. Método: Revisão narrativa realizada nas bases de dados Medline e Cochrane, utilizando as palavras chaves em inglês "pediatric patients" e "COVID 19", unidas pelo operador boleano AND. Resultados: A busca reportou 65 artigos, dos quais foram selecionados 13 (12 estudos de caso, 1 estudo retrospectivo). O n total dos estudos foi de 4.735 casos. Os dados mostram que crianças de todas as idades parecem suscetíveis ao COVID-19, no entanto apresentam efeitos menos graves da doença. Hipóteses propostas para explicar a resistência do organismo da criança ao COVID-19 incluem as poucas interações das crianças com pessoas doentes, respostas imunológicas específicas da criança e a imaturidade funcional do receptor da enzima conversora de angiotensina usado pela SARS – COV 2 como porta de entrada nas células alvo. Nos casos analisados, a sintomatologia apresentada pela maioria dos infectados incluiu febre, tosse, dor de garganta, taquicardia, rinorréia, congestão nasal, taquipnéia / falta de ar, diarreia, vômitos, mialgias, fadiga, hipoxemia e dor no peito. Além disso, alguns achados sugerem que neonatos e pacientes pediátricos com menos idade, também podem ser suscetíveis a alterações cardiovasculares, decorrente da concentração elevada das enzimas alanina aminotransferase e CK □ MB, que se concentraram principalmente em bebês, sugerindo que lesões cardíacas teriam maior probabilidade de ocorrer nessa população. Um achado incomum também foi relatado em 3 pacientes pediátricos, a presença de erupções cutâneas, no entanto foram associadas ao uso de hidroxicloroquina, após suspender o uso do medicamento as erupções cessaram. Conclusão: A população pediátrica é a menos afetada pelo COVID-19 devido a aspectos fisiológicos específicos, em sua maioria aqueles infectados apresentam sintomatologia leve ou são assintomáticos, e os sintomas mais comuns são semelhantes aos detectados em indivíduos adultos.

## 60872

Pediatria no contexto da pandemia por COVID-19
LÍVIA TEODOSIO COSTA, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA e MARIA LOPES LEPOLD
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução Nos estágios iniciais da pandemia pelo SARS-Cov-2, muitas crianças com COVID-19 (Coronavirus disease 19) faziam parte de grupos familiares com a doença. Com sintomas menos graves que adultos, crianças de todas as idades foram infectadas, incluindo recém-nascidos e lactentes, cujo diagnostico principalmente ocorreu por swab nasofaríngeo ou amostras de sangue positivas para o ácido nucleotídeo 2019-nCoV. Acredita-se que a maturidade e a função do receptor para SARS-CoV-2 podem ser menores em crianças, bem como também sua resposta imune, contribuindo assim para tais achados. Na cadeia de transmissibilidade aos membros da comunidade, crianças assintomáticas positivas para Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para SARS-CoV-2 são a principal forma de rastreamento de contatos após novo caso confirmado. Objetivo Reunir e discutir os principais achados da literatura sobre o conhecimento atual da ação da COVID-19 em crianças. Métodos Revisão dos estudos, protocolos e diretrizes sobre efeitos da COVID-19 em pacientes pediátricos, a partir do PUBMED, LILACS e SCIELO.Resultados Embora todos os seres humanos sejam suscetíveis ao SARS-CoV-2, ocorre em menor proporção e é mais leve em crianças, evoluindo com prognóstico melhor, sendo as mortes extremamente raras (<1%). No entanto, os relatos de vulnerabilidade pediátrica vêm crescendo, associados à preocupação do seu papel na transmissibilidade do vírus, inclusive durante a gravidez e amamentação. A maioria das crianças são assintomáticas ou com sintomatologia leve. Nos casos moderados, febre, tosse, fadiga, dor de cabeça ou mialgia são evidentes e há sinais de pneumonia no exame de imagem. Quanto a ocorrência de casos mais graves esporádicos, são progressivos, marcados por sinais de hipóxia, mal-estar, letargia, coma, convulsões, dificuldades de alimentação, desidratação, disfunção da coagulação, dano ao miocárdio, disfunção gastrointestinal e síndromes de rabdomiólise e choque tóxico. Os testes laboratoriais denotam resultados inespecíficos e de pouca acurácia, não oferecendo suporte para excluir outras patologias.Conclusão É natural que com a disseminação do SARS-CoV-2 na população mundial, mais casos e novas formas de apresentação clínica surjam.Cuidado adicional deve ser voltado para a população pediátrica, cujos sinais,sintomas e exames complementares nem sempre são característicos,permanecendo assim como fonte de sua circulação em seu meio,agravando ainda mais a situação epidemiológica atual.

## 60913

COVID-19 e as alterações no cotidiano das crianças: adaptação a partir da teoria da adaptação de Roy
ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES, ANDREZA VITOR DA SILVA, CAROLAINE DA SILVA SOUZA, STEFFANE COSTA MENDES, KAMILA DE CASTRO MORAIS, KADSON ARAUJO DA SILVA, ANA BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA, MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA, TAMIRES ALVES DIAS e RIANI JOYCE NEVES NOBREGA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, CE, BRASIL.
Introdução: O COVID-19 é uma infecção viral causada pelo SARS-CoV2, responsável por uma pandemia que ameaça milhões de vidas em todo o mundo em decorrência de sua grande transmissibilidade e letalidade, cujo início se deu em Wuhan na China no final de 2019. A apresentação entre crianças tem sido em geral leve, com baixo índice de internação. Contudo, tem ocorrido mudanças no cotidiano infantil devido as implicações geradas pela pandemia. Objetivo: Desenvolver uma reflexão teórica acerca das alterações no cotidiano e no cuidado a crianças frente a pandemia do COVID-19. Método: Reflexão teórica da literatura fundamentada na teoria da adaptação de Callista Roy, com suporte da literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Pediatria e Infecções por Coronavírus, cruzados mediante o operador booleano AND. Critérios de inclusão: texto disponível e tipo de documento (Artigo). Excluiu-se os artigos sem relação com a temática e repetidos, dos quais quatro artigos foram lidos para auxiliar na reflexão. Resultados: Tradicionalmente as crianças são rodeadas de amor e carinho, presença de familiares, passeios, interação social que influenciam positivamente no seu crescimento e desenvolvimento, todavia com o surgimento da pandemia e com as medidas preventivas instauradas, houve a necessidade de alterações no seu cotidiano, cujas crianças tem experimentado um misto de sensações como medo e incertezas, devido isolamento físico e social, inclusive de alguns familiares, gerando consequências emocionais. Assim, a teoria de adaptação serve como um suporte para modificar o sistema em que criança está inserida, fortalecendo as medidas de enfrentamento. As crianças hospitalizadas também sofrem com essas modificações visto a redução de visitas dos pais, profissionais altamente equipados, leito isolado que causam irritabilidade e medo. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde orientem os familiares e as crianças sobre a doença, forma de transmissão e cuidados preventivos e a proporcionar um ambiente tranquilo para a criança durante esse momento, com garantia de segurança e apoio emocional. Conclusão: Embora os dados sobre COVID-19 em associação a pediatria sejam limitados é necessário que os cuidados a esse público sejam fortemente continuados e humanizados a fim de evitar grandes impactos, proporcionando tranquilidade e segurança.

## 60932

Doença do tipo Kawasaki: uma complicação em pacientes pediátricos com COVID-19
ANA CAROLINA OLIVEIRA SANTOS GONCALVES, BRUNNO LEONARDO MORAIS BRANDAO VILANOVA, JULIA GONCALVES FERREIRA, MARIA EDUARDA SANTOS CEDRAZ, RENATA CARVALHO DE ALMEIDA, VITÓRIA LIZ DE SOUZA CORREIA e ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR
UNIT, Aracaju, SE, BRASIL - UNIT, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda que afeta, principalmente, o endotélio de pequenos e médios vasos, frequente em crianças de até 5 anos. Apesar de sua etiologia não ser totalmente elucidada, atualmente apresenta relação com pacientes pediátricos diagnosticados com COVID-19, visto que o mecanismo patogênico é similar. Sua complicação mais grave, aneurisma de artérias coronárias (AAC), decorrente de implicações trombogênicas, pode ocasionar infarto agudo do miocárdio, com alta mortalidade. OBJETIVOS: Analisar a incidência, complicações e prognóstico da doença semelhante a Kawasaki em pacientes pediátricos acometidos por SARS-CoV-2. MÉTODOS: Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “COVID-19 AND paediatrics AND Kawasaki disease” e “COVID-19 AND kawasaki disease”, sem adição de filtros de tempo e idioma. Com os primeiros descritores, obteve-se o total de 18 artigos, com seleção de 2 artigos. Enquanto no segundo, 27, com seleção de 2. Logo, 4 artigos fundamentam este trabalho. RESULTADOS: No decorrer da pandemia de COVID-19, foi verificado o aumento da incidência de doença do tipo Kawasaki, por cerca de 30 vezes, em pacientes pediátricos. Países como Reino Unido, EUA e Itália relataram a manifestação de sintomas semelhantes à DK em crianças infectadas por SARS-CoV-2, como febre alta persistente, presença de inflamação vascular e restrição do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco. Tal fato é explicado pela semelhança entre os mecanismos fisiopatológicos de ambas as doenças, que, por meio de mecanismo imunológico exacerbado, liberam tempestade de citocinas e promovem inflamação e lesão endotelial das artérias coronárias. Dessa forma, distúrbios na hemostasia são provocados, aumentando a coagulabilidade e trombogênese, que sem o tratamento adequado, evoluem para AAC em até 25% das crianças com DK e elevam o índice de mortalidade. CONCLUSÃO: Em suma, pacientes pediátricos em fase grave da infecção por COVID-19 podem cursar com doença semelhante à DK, como relatado pela comunidade científica de diferentes países. Assim, é necessário que profissionais de saúde se atentem quanto às manifestações clínicas da COVID-19 em crianças, para que haja o acompanhamento adequado, a fim de diminuir riscos cardíacos e o mau prognóstico do paciente.

## 60962

Cuidados direcionados a recém-nascidos em casos de mãe com suspeita ou confirmação de COVID-19
NATHALLI DOS SANTOS LIMA, e ANNY KAROLINY DAS CHAGAS BANDEIRA
Liga Acadêmica de Terapia Intensiva, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO- A população mundial está em combate a uma enfermidade amplamente disseminada, a COVID-19, causada pelo vírus SARS-coV2, que pode se apresentar de forma assintomática ou como uma grave crise respiratória. Alguns dos sintomas são tosse, febre, dor de garganta e dificuldade para respirar. A transmissão se dá no contato com paciente infectado, espirro, tosse, toque na mão, objetos contaminados. Algumas medidas foram tomadas para diminuir a disseminação desse vírus como o isolamento social. OBJETIVO- Compreender como se dá os cuidados direcionados ao recém-nascido de mães com suspeita ou diagnóstico COVID-19 durante o internamento. MÉTODO-Análise documental publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Sociedade Brasileira de Pediatria, foram selecionando três documentos sobre o tema, usando como critério de seleção os mais completos, atualizados e específicos, foram selecionando três documentos sobre o tema, usando como critério de seleção os mais completos, atualizados e específicos. RESULTADOS- É extremamente importante estabelecer cuidados específicos com recém-nascidos durante os dias de internamento. Se a mãe tiver suspeita ou diagnóstico de COVID o contato com a pele não é recomendado, ela será levada para um local isolado se estiver estável, onde deve ser assegurado o distanciamento entre o leito e o berço de pelo menos 2 metros. A amamentação deve ser realizada com máscara cirúrgica e higiene das mãos realizada antes e depois do contato com o recém-nascido, essas medidas vão diminuir o risco de transmissão. A equipe deve seguir todas as recomendações determinadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da maternidade, usar equipamentos de proteção e implementar cuidados com o ambiente. O recém-nascido deve permanecer com precaução de contato e de gotículas e deve ser realizado a Propedêutica diagnóstica específica para COVID-19. CONCLUSÃO- A adequação da rotina da maternidade visa proteger os pacientes, o atendimento deve ser humanizado diante do cenário estressante e conturbado que estão vivendo. A mãe deve conseguir visualizar o filho do seu leito para que seja possível o contato visual entre os dois e orientada a manter todas as precauções de contato após a alta, usar máscara para amamentar, higiene das mãos antes e após cuidados como troca de fraldas e banho. O contato da equipe deve ser realizado somente com os equipamentos orientados pelo protocolo da maternidade.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 60975

Atenção ao Recém-nascido em tempos de pandemia de COVID-19.
DÉBORA RODRIGUES TAVARES, THAISNARA ROCHA DOS SANTOS, LARISSA DE FREITAS XAVIER e EDNA MARIA CAMELO CHAVES
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza , CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), produz a doença COVID-19 que vem assolando o mundo desde o ano de 2019. Sabe-se que esse vírus tem alta transmissibilidade, porém ainda não existem evidências sobre a transmissão vertical da doença, mas é possível que ocorra devido a relatos de neonatos positivos para o vírus no primeiro dia de vida (BRASIL, 2020). A falta de conhecimentos inquestionáveis e o ritmo constante de informações geram um desafio para os profissionais responsáveis por cuidados neonatais, e questionamentos sobre o manejo adequado dentro desse serviço, como em relação às orientações para medidas de prevenção do COVID-19 na sala de parto e amamentação (CASTRO et al, 2020). OBJETIVO: Identificar as evidências na literatura sobre a atenção ao recém-nascido em tempos de pandemia de COVID-19. METODOLOGIA: O estudo foi uma revisão narrativa da literatura no qual foram utilizados artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês e disponível de modo online. As publicações compreenderam o período de publicação de 2019 a 2020 nas bases de dados Scielo e LILACS, com o uso dos descritores: Coronavírus or Infeccção por Coronavírus and Recém-nascido. Por meio dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 4 artigos. RESULTADOS: Os cuidados com neonato em tempos de COVID-19 começam desde o momento do parto, principalmente em mães positivas ou suspeitas, iniciando pela suspensão do contato pele a pele e com a retirada imediata do bebê da sala de parto, levando-o diretamente para o berçário reservado para os com suspeita de COVID. Diante disso, o neonato ficará em contato com a mãe apenas quando for para a amamentação, pois ainda não existem estudos que comprovem a passagem do vírus por meio do leite materno (FERRI et al, 2020). Ademais, as mães que possuírem sintomas gripais devem manter-se em distanciamento, assim como usar máscara ao entrar em contato com o bebê para prestar cuidados e durante toda a amamentação, sendo antecedida pela higienização correta das mãos antes e após o contato com o filho (BRASIL, 2020). CONCLUSÃO: Conclui-se que as medidas de proteção são importantes para o binômio mãe-filho, necessitando assim, de uma atenção maior no momento do manejo e da prevenção. Além disso, devido ao vírus causar uma doença ainda recente, de alta transmissibilidade, se faz necessário a implementação de cuidados, pois o recém-nascido é frágil e imunocomprometido.

## 61012

Pediatria e neonatologia no cenário da COVID-19
MARIA BEATRIZ MARIZ MAIA DE FREITAS, e MARIA HELANNE ROSA MARTINS
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: Baseando-se no atual contexto pandêmico, são analisados os impactos da doença COVID-19 na área da pediatria e da neonatologia. A COVID-19 é uma doença altamente contagiosa causada pelo SARS-CoV-2. Eventualmente, dentre as crianças que são confirmadas virologicamente, a maioria são classificadas como assintomáticos, leves ou moderados; já as proporções de crianças classificadas como casos graves e críticos são substancialmente inferiores às observadas em adultos com COVID-19. Outrossim, não há relatos de maior gravidade clínica ou aumento de intercorrências obstétricas em gestantes com a doença COVID-19, dessa maneira com base. Objetivos:Busca-se analisar os impactos provocados na pediatria e na neonatologia pela doença COVID-19 e apresentar algumas das recomendações que a área da saúde pode atuar nesse contexto.Metodologia: Como instrumento utilizado para obtenção de dados bibliográficos acerca da temática, consultou-se as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Medline. Foram utilizados os seguintes descritores: "neonatologia'', ''pediatria", "COVID-19", de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DeCS). Para análise, os critérios de seleção foram: artigos de pesquisa, estudos de caso, dissertações e teses. Resultados e discussões: Ao fazer uma análise acerca dos dados sobre a COVID-19 em recém-nascidos são exíguos, visto que não há evidências claras de transmissão vertical, a exemplo de alguns casos de recém-nascidos de mães infectadas no terceiro trimestre da gravidez, nos quais os testes de detecção viral foram negativos. Nesse contexto, o risco de transmissão horizontal através do contato com um indivíduo infectado pode ser o mesmo quando comparado à população em geral. Ademais, são imprescindíveis diretrizes claras para todos os tipos de procedimentos na sala de parto ou durante a internação hospitalar, como aperto do cordão umbilical, limpeza de secreções e sucção das vias aéreas. Portanto, a infecção perinatal da COVID-19 pode ter efeitos adversos em recém-nascidos, acarretando problemas como sofrimento fetal, trabalho de parto prematuro, dificuldade respiratória, trombocitopenia acompanhada de função hepática anormal e até morte. Conclusão: Portanto, certos cuidados na pediatria e na neonatologia precisam de uma reavaliação frente ao atual contexto pandêmico.

## 61017

COVID-19 E DOENÇA DE KAWASAKI: UM RISCO PARA CRIANÇAS
BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR, RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA, EDILENE ARAUJO PAMPLONA, MILENA LINS DA CUNHA DIAS, RAQUEL FERREIRA SA, ROBSON GOMES DOS SANTOS, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS e BRENDO BARBOZA SOUSA
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) se caracteriza por um distúrbio multissistêmico com processos inflamatórios agudos em pequenos e médios vasos, principalmente nas artérias coronárias, podendo levar a séries complicações. Relatos médicos têm descrito uma resposta hiperinflamatória decorrente da infecção viral pelo novo coronavírus (COVID-19) em crianças, exibindo alterações semelhantes à DK. Objetivo: Descrever as características com base nas evidências científicas disponíveis sobre a associação da Doença de Kawasaki e COVID-19 em crianças. Método: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados: Scielo, PubMed e Sciencedirect, através dos descritores: "COVID-19" AND Kawasaki AND children, em periódicos online. Teve como critérios de inclusão, artigos publicados no último ano, nos idiomas português e inglês e que tivessem relação com a temática proposta, sendo excluídos os artigos que apresentaram apenas resumo e que não abordavam a questão norteadora: "Há correlação entre a doença de Kawasaki e o vírus COVID-19?" Resultados: Foram encontrados 58 artigos, sendo utilizados 5 artigos para essa revisão. O diagnóstico de DK baseia-se em febre alta persistente por pelo menos cinco dias, em associação com outros critérios diagnósticos como alterações na cavidade oral, hiperemia conjuntival, alterações nas extremidades e linfadenopatia cervical, sendo a causa exata ainda de origem desconhecida. O fator mais considerado até o momento sugere contágio por infecções virais diversas com expansão dos agentes infecciosos. Vários países identificaram a ocorrência de casos de inflamações multissistêmica em crianças e adolescentes, hospitalizados por manifestações clinicas e alterações laboratoriais compatíveis com síndrome de Kawasaki completo, incompleto, e/ou choque, sendo sugerido pela "Centers for Disease Control and Prevention (CDC)" o termo de "síndrome inflamatória multissistêmica associada a COVID-19". Dentre os artigos selecionados, todo os casos apresentaram febre persistente e hiperemia conjuntival, além de outros sintomas, como exantemas de apresentações variadas, edema de mãos e pés, dor abdominal, vômitos e diarreia, e em casos mais graves, choque (com hipotensão arterial e taquicardia), principalmente cardiogênico e com elevações de enzimas miocárdicas. Conclusão: Há uma possível correlação da ação do COVID-19 com a doença de Kawasaki, ainda sendo necessário pesquisas futuras devendo se concentrar nas respostas imunes aos gatilhos virais.

## 61081

Características clínicas e diagnósticas da infecção por COVID-19 em crianças: revisão bibliográfica
JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, AGATHA PRADO DE LIMA, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, MARCOS REIS GONÇALVES, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA e THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O coronavírus (COVID-19) foi relatado pela primeira vez em 2019 e foi declarado uma pandemia mundial pela OMS, em março de 2020. Trata-se de uma doença infecciosa, contagiosa, que acomete o trato respiratório. Crianças estão tão propensas quanto os adultos à infecção pelo vírus, sendo responsáveis por 1 a 5% dos casos diagnosticados. OBJETIVO: Revisar as principais características clínicas e diagnósticas da infecção por COVID-19 em crianças. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS (Biblioteca virtual em saúde). Utilizou-se como descritores: coronavírus, pediatric e diagnostic. No Scielo foi encontrado 1 artigo, sendo esse selecionado. No portal BVS, dos 64 estudos achados, apenas 2 foram escolhidos após leitura do resumo e texto completo. No Pubmed, dos 247 resultados, 5 artigos mostraram-se relevantes. RESULTADOS: O diagnóstico em crianças depende da queixa do paciente, dos achados clínicos e da história de exposição. Elas precisam ter tido contato com um paciente com COVID-19 nos últimos 14 dias ou ter estado em uma região endêmica para serem consideradas como suspeitas. Os principais sintomas são febre, tosse seca e fadiga e podem surgir sintomas gastrintestinais, mialgia, rinite, odinofagia, dispnéia e cefaléia. Laboratorialmente, é mais comum haver leucócitos normais ou leucopenia, com neutropenia e/ou linfopenia. Ademais os níveis de proteína C reativa (PCR) e procalcitonina são geralmente normais. Em casos mais graves pode haver alteração nesses parâmetros, bem como enzimas hepáticas, enzimas musculares, mioglobina e D-dímero elevados. A radiografia de tórax pode ser normal, ou mostrar consolidações bilaterais na periferia, espessamento peribrônquico e opacidade em vidro fosco. Já na tomografia de tórax podem surgir opacidades em vidro fosco subpleural unilateral ou bilateral e consolidações com sinal de halo circundante, sendo esse apontado como típico de pacientes pediátricos. Além disso, o método mais eficaz para confirmação diagnóstica é a transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (rtPCR) nas secreções repiratórias. Também pode ser realizada a detecção de anticorpos séricos específicos para o COVID-19. CONCLUSÃO: As diferenças clínicas e diagnósticas da infecção entre adultos e crianças não são tão significativas, porém comumente essas apresentam sintomas mais leves, o que pode significar que nem sempre são diagnosticadas e que pode haver casos subnotificados.

## 61150

COVID – 19 e Doença de Kawsaki na pediatria

MARIANA FEITOSA DE CARVALHO, JANICE ALVES TRAJANO, LUYSA GABRIELLY DE ARAUJO MORAIS, SAMARA KAUANNE LEITE COSTA e UMBERTO MARINHO DE LIMA JUNIOR
Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2. Seu quadro clínico varia de assintomático, a sintomas leves e moderados como tosse e febre até quadros graves de insuficiência respiratória, sua forma mais indolente parece poupar as crianças, mas não se sabe o porquê. Seu tratamento ainda é incerto.A Doença de Kawasaki é uma vasculite aguda e autolimitada que atinge geralmente crianças menores de 5 anos e de etiologia desconhecida. O quadro clínico pode apresentar instabilidade hemodinâmica, febre alta e persistente, exantema polimórfico e pode causar vasculite em vários órgãos, entre eles pulmão e principalmente coração. Dentro suas complicações, pode-se citar choque, estenose e aneurisma da artéria coronária levando a infarto do miocárdio. O tratamento é feito com imunoglobulina intravenosa. Ultimamente foram relatados casos em diversos países como Reino Unido e Itália de crianças com Doença de Kawasaki, positivas para covid-19 concomitantemente e uma piora do quadro de ambas enfermidades.
OBJETIVO: analisar a relação entre covid-19 e doença de Kawasaki em pacientes pediátricos.
METODOLOGIA: Esse trabalho baseia-se em uma revisão integrativa de literatura. Foram pesquisados artigos na base de dados National Library of Medicine (PUBMED), com os seguintes descritores: “COVID-19 OR SARS-CoV-2 AND pediatric AND Kawasaki”, encontrou-se 26 artigos. Os critérios inclusão, foram: artigos online e gratuitos, disponíveis na integra, publicados no último ano e que respondem à pergunta central da pesquisa. Não foi necessário critério de exclusão. Após sua aplicação, houve um resultado de 17 artigos e com a leitura, 7 atenderam ao tema.
RESULTADO: Dos artigos encontrados, 5 declaram que há uma possível relação entre Doença de Kawasaki e COVID-19, mas que não pode confirmar nada diante de pouco estudo e 2 artigos dizem que o que há, na verdade, é uma síndrome multissistemica inflamatória do tipo Kawasaki, pois ela simula da doença, mas não é.
CONCLUSÃO: Com isso, afirma-se que parece haver uma relação entre COVID-19 e Doença de Kawasaki, mas não se pode dizer qual e se o aparecimento de uma doença influenciou o da outra, logo, é evidente a necessidade de mais estudos com maiores niveis de evidencia.

## 61228

Doença de Kawasaki em pacientes com SARS-CoV-2: revisão literária

FILIPE MARCAL PIRES, ANNE PRISCILLA POBBE DOS SANTOS, EVINY KNUPP DA SILVA, CAMILA LUZ ASSIS, ABNER DA SILVA MACHADO, NATHALIA DOS SANTOS MARQUES e ANDERSON DE ALMEIDA ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Governador Valadares, MG, BRASIL - PUC, Londrina, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora a doença por coronavírus (SARS-CoV-2) pareça ser menos grave em crianças, existe uma preocupação crescente de que esse vírus possa se apresentar em crianças como uma resposta inflamatória multissistêmica semelhante à Doença de Kawasaki (DK). Recentes relatos de caso descrevem pacientes diagnosticados e tratados para DK no cenário de infecção confirmada por SARS-CoV-2. Desde então, aumentou a atenção sobre uma possível associação entre estes estados hiperinflamatórios. Embora ainda seja cedo, o surgimento de padrões que parecem bastante similares em várias cidades certamente aponta para uma associação causal entre SARS-CoV-2 e DK. OBJETIVO: O presente trabalho promoverá uma reflexão teórica da literatura, buscando elucidar se há uma relação causal entre DK e SARS-CoV-2. MÉTODOS: As informações presentes neste trabalho foram obtidas em artigos disponíveis nas plataformas UptoDate, PubMed, MedScape e na revista científica The Lancet. Foram selecionados 12 artigos para a revisão, publicados durante o período de Janeiro a Junho de 2020. RESULTADOS: Vários estudos mostraram que vírus como adenovírus e coronavírus foram isolados de pacientes com DK, já que podem ser detectados como uma coinfecção. Os vírus respiratórios, que se replicam no epitélio brônquico e estimulam a resposta das células plasmáticas pela IgA, poderiam explicar a patogênese da DK. Curiosamente, uma resposta vigorosa de IgA no hospedeiro foi detectada no estágio inicial da infecção por SARS-CoV-2, o que pode sugerir a possível ligação entre SARS-CoV-2 e DK. Também há a sugestão de que o desenvolvimento de DK nesses pacientes seja provavelmente o resultado de uma reação imunológica pós-viral. As semelhanças nos valores laboratoriais como proteína C reativa, D-Dímero e ferritina podem ser pistas tanto para o diagnóstico quanto para a patogênese, porém, esses testes laboratoriais não são específicos, além do fato dessas duas condições serem relativamente vagas em relação aos testes diagnósticos definitivos, o que aumenta o desafio de decifrá-las. CONCLUSÃO: Apesar da literatura sinalizar para a veracidade da correlação entre DK e SARS-CoV-2 ser positiva, as evidências disponíveis atualmente ainda são insuficientes, por isso há necessidade de mais estudos prospectivos para investigar essa possibilidade.

## 61264

Como introduzir o contexto da pandemia à criança em tempos de COVID-19?

GABRIELA COUTINHO AMORIM CARNEIRO, ANA LUIZA FERNANDES RAPOSO MARTINS, ANDRÉ VINICIUS REIS QUEIROGA, NÁDIA MARIA GOMES RIOS RIBEIRO, RAYSSA MAYARA RODRIGUES DE SOUZA, LARISSA BALBY COSTA, MARIANNA SOUSA MACIEL GUALBERTO GALIZA, MYLENNA DINIZ SILVA, REBECA SILVA DE MELO, PAULA RAFAELA COSTA PINHEIRO e ALZIRA DE ALENCAR LIMA LINS ARAUJO
Universidade CEUMA, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia decorrente do COVID-19 acarreta diversos prejuízos à saúde mental infantil. A alteração brusca de rotina com fatores estressantes constantes causa uma resposta hormonal prejudicial. Assim, a família tem o papel de adotar medidas psicologicamente saudáveis para manterem-se ocupados com atividades em que as crianças possam ser ouvidas e orientadas de maneira sincera e com linguagem adequada, a fim de reduzir danos emocionais. METODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura sistemática de 38 artigos e matérias selecionados. As bases escolhidas foram os bancos de dados internacionais PubMed, Medscape, SciELO e Google Scholar, disponíveis em serviços online, assim como os sites oficiais da Sociedade Brasileira de Pediatra (SBP), Unicef, Ministério da Saúde do Brasil, entre outros. REVISÃO: A necessidade da quarentena modificou o cotidiano das crianças e estas são impactadas pela forma como o núcleo familiar reage nesse momento. Tais mudanças geram ansiedade, com sintomas clínicos como choro fácil, ataques abruptos de raiva e alteração de sono, que são agravados e desencadeados por fatores ambientais. O papel dos pais nesse cenário é importante para que a criança tenha seu desenvolvimento cognitivo-comportamental, neurológico e psicológico preservado diante das adversidades, uma vez que os níveis de estresse aumentam e desencadeiam respostas fisiológicas, como o aumento de cortisol e adrenalina, que podem gerar riscos a construção saudável do desenvolvimento infantil. A família deve diminuir o tempo de tela e adotar técnicas de calmaria, relaxamento, conversa aberta com as crianças, uso de uma linguagem apropriada para a idade e criação de um lar acolhedor, proporcionando uma abertura para a criança expressar seus sentimentos e curiosidades até que a adaptação ao novo ocorra. CONCLUSÃO: O apoio psicológico e familiar durante este período inseguro é de extrema importância. A maneira de conversar vai influenciar diretamente na resiliência da criança e na forma como vai encarar isolamento social. É importante frisar aos pais que deve-se realizar um diálogo de forma leve e usar uma linguagem de fácil compreensão, assim como manter uma rotina. Com estes cuidados pode-se amenizar o estresse gerado por essa situação e reduzir o impacto deste na saúde mental e física das crianças.

## 61299

Análise sobre o risco neonatal no contexto da pandemia do covid – 19

AMANDA MORAIS DE FARIAS, RIKAELLY VITAL COSTA e SANDRA REGINA DANTAS BAIA
Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2 define-se como o sétimo coronavírus capaz de desencadear graves malefícios e mortalidade em grande número da população mundial, sua infecção atua causando febre alta, tosse seca e graves quadros de desconforto e impossibilidade respiratória que variando de indivíduo para indivíduo pode ser relativamente fatal. De acordo com os estudos sobre a veracidade desse agente infeccioso, nota-se que apesar de sua maior predominância de risco atualmente identificar-se sobre indivíduos com idade superior a 60 anos de idade, ainda se aborda a necessidade de maior observação e discussão sobre determinada possibilidade do contágio propiciado pela gestante ao seu feto. Objetivo: Estimar a compreensão sobre os fatores relacionados a contaminação do Covid – 19 sobre a fase materno-infantil. Metodologia: O estudo caracterizou-se do tipo revisão sistemática de literatura mediante a busca efetiva de artigos e publicações científicas nos idiomas português e espanhol. Os bancos de dados eletrônicos utilizados foram: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), baseando-se em pesquisas de 2019 a 2020, utilizando os caracteres: materno-infantil, contaminação, sars-cov-2. Resultados: Foram encontrados 14 artigos e periódicos nos quais apenas 9 foram capazes de atender aos critérios avaliativos e inclusivos impostos no estudo. Os dados de quatro (0,36%) dos estudos selecionados mostraram evidências sobre o contágio de alguns recém-nascidos após o parto com o Covid-19, visto que as mães já se apresentavam-se sobre teste positivo. Analisou-se para determinar a forma que possibilitou o contágio do vírus aos neonatais o teste de sangue do cordão umbilical e aspectos interligados a placenta, mostrando-se baixa concretização por meio da não apresentação de resultados positivos, o que deixou como questão a dúvida de como determinou-se a concreta forma de propagação e contágio do vírus sobre os bebês. Conclusão: Apesar de alguns estudos elencarem a ocorrência de neonatais testados positivos para o Covid-19, os estudos ainda se apresentam escassos no que tange informações conclusivas sobre o fator de propagação do vírus, propagando como dúvida se a ocorrência se determina através da gestação ou sobre relação com algum aspecto ocasionado no parto em si. Dessa maneira, nota-se a precisão de estudos mais aprofundados sobre a temática.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 61362

Manejo das gestantes e dos recém-nascidos frente às novas demandas de saúde exigidas pela pandemia

JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, CAROLINA RIBEIRO FERNANDES OLIVEIRA, MATHEUS MENDES MARANHÃO, FELIPE DE ABREU MEDEIROS, JULIA LIMA BAIA, LAÍS RODRIGUES DE MELO, MÉLANY ALVES LEITE, NORTHON OLIVEIRA ROCHA BRITO e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de Medicina de Goianésia, Goianésia, GO, BRASIL - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.

Introdução: Atualmente, a infecção pelo vírus Sars-COV-2 tem se tornado uma preocupação mundial, principalmente nas pessoas mais vulneráveis, sendo as mulheres grávidas um importante foco de atenção. Apesar de não serem registrados indícios de transmissão vertical desse vírus, é importante que sejam realizadas todas as medidas de prevenção para que não haja prejuízos à saúde da mãe e do recém-nascido (RN), de maneira que esses pacientes exigem uma equipe multiprofissional preparada. Objetivo: Apontar as principais medidas adotadas no manejo de mulheres grávidas com COVID-19. Método: Realizou-se um resumo sobre o tema acerca das principais e mais recentes publicações encontradas nos bancos de dados do PubMED e do Scholar Google. Resultados: O processo que engloba desde o pré-natal, o parto e o pós-parto exige uma atenção especial que garanta a mãe e ao RN uma boa qualidade de vida, o que inclui prevenir doenças, incluindo a infecção pelo coronavírus. Assim, diante do cenário atual, podem ser adotadas as teleconsultas ou o aumento do intervalo entre as consultas, sempre orientando as pacientes da necessidade do isolamento social e das medidas de prevenção ao contágio, como lavar as mãos, usar álcool em gel e máscara e estar atenta aos sintomas de tosse seca, dispneia e fadiga. Em casos de gestantes contaminadas com o COVID-19 deve-se sempre monitorar o crescimento fetal e o volume do líquido amniótico com USG semanal. Outro ponto importante está nos medicamentos administrados, que devem ser analisados, avaliando o risco de teratogenia. Já com relação ao tipo de parto, a infecção não apresenta nenhuma influência, podendo ser realizado o procedimento melhor indicado pelo obstetra. Em relação ao alojamento conjunto, deve-se manter uma distância de 1 a 2 metros do berço do RN, a mãe deve usar máscara, e, caso apresentar algum sintoma, entregar os cuidados do RN a uma pessoa sadia. A amamentação pode ser direta, sempre realizando higienização, ou por ordenha manual ou bomba. E, por fim, todas as visitas domiciliares devem ser evitadas, minimizando o risco de contágio da doença. Conclusão: As gestantes entre 27 e 40 anos apresentam um bom prognóstico, entretanto as intercorrências graves devem ser evitadas e a atenção às gestantes de alto risco redobrada. O cuidado em relação ao parto deve, também, ser valorizado, haja vista que estudos indicam que mulheres gestantes portadoras de COVID-19 possuem uma maior chance de ter um parto prematuro.

## 61390

A baixa incidência de COVID-19 em pacientes pediátricos

DARIO RIQUE DE ANDRADE LIMA, ANNA LORENA SANTANA PIRES, CARLOS FABIO VIEIRA JUNIOR, FRANCISCO AUGUSTO SANTANA PIRES, MARIA ADALGISIA DE ARAUJO, MARIAH PALITOT REMIGIO DE CARVALHO, MARTHYNNA MARTIM FURTADO LACERDA, MARYANNE MARTIM FURTADO LACERDA, RAYSSA LOURENA OLIVEIRA MAIA e VIVIANNE MARCELINO DE MEDEIROS CANDEIA
FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA-FAMENE, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO JOÃO PESSOA-UNIPÊ, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 teve início a epidemia causada pela síndrome respiratória aguda grave relacionada ao coronavírus (SARS-CoV-2). Começou em Wuhan, na China, e rapidamente se disseminou pelo mundo inteiro. A OMS chamou essa nova doença de COVID-19. Foram poucos casos registrados em crianças, se comparado ao número de casos registrados em adultos. No entanto as crianças continuam sendo vulneráveis à doença. OBJETIVOS: Descrever a incidência da infecção por SARS-CoV-2 em crianças e buscar prevenções para evitar a propagação do vírus ao recém-nascido. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada em 2020, nas bases de dados Scientific Eletronic Library e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi incluído 4 artigos, publicados nas línguas inglesa e portuguesa. RESULTADOS: Em fevereiro de 2020 na China, dos 75.465 casos (confirmados e suspeitos) registados, 2,4% acometeram crianças. Na Itália, a porcentagem atingiu 1,2% e nos Estados Unidos, 5%. Em março de 2020, dados da Direção Geral de Saúde Portugal, demonstraram que em crianças menores de 10 anos, 1% testaram positivo para COVID-19 e entre os adolescentes de 11 a 19 anos, 2,3% também positivaram. A menor exposição ao vírus e manifestação atenuada da sintomatologia (gripe comum), contribuíram para que o público alvo seja o adulto. Outra vantagem em relação aos adultos, é o fato de que a imunidade inata em infecções respiratórias é maior nas crianças, devido a resposta imune adaptativa ser superior e a proteína que se liga à enzima conversora de angiotensina ser menos madura, dificultando a ligação. No tocante a transmissão vertical intrauterina, não há evidência científica de sua existência, havendo necessidade da manutenção de cuidados durante a amamentação, devido a transmissão por gotículas respiratórias, nos termos da Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. CONCLUSÃO: Tais informações traduzem uma menor chance do público infanto-juvenil evoluir à uma resposta inflamatória aguda à SARS-CoV-2. Descartada a transmissão vertical, faz-se necessário a manutenção de cuidados durante a amamentação, devido a transmissão por gotículas respiratórias da mãe para o filho. O isolamento social, lavagem das mãos, desinfecção de brinquedos, são medidas importantes no controle da infecção e devem ser adotadas pelo público infanto-juvenil.

Palavras-Chaves: Covid-19. Pediatria. Sistema imune.

## 61391

Características clínicas da COVID-19 em neonatos e crianças.

CARLA SOUSA FERNANDES, JESSICA GREGORIO DA COSTA, WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA, KALIANY DA SILVA ALVES e LARISSA DOMINGOS NOBREGA
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, surgiu em Wuhan na China, uma nova doença denominada COVID-19, causada por um novo coronavírus, o Sars-Cov 2. O vírus se espalhou para diversos países do mundo ocasionando uma pandemia. Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca, e o seu contágio se dá por meio de gotículas do nariz ou da boca de pessoas infectadas, por isso a sua alta disseminação. Apesar da disseminação global, as características da doença, principalmente em neonatos e crianças, ainda são pouco descritas. Objetivo: Identificar as principais características clínicas da COVID-19 em neonatos e crianças. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizou-se os descritores em inglês “characteristics of covid in neonates and children” no ano de 2020. Foi utilizado como critério de inclusão artigos completos. E como critério de exclusão revisões de literatura, e fuga parcial ou total do tema. Para fins desta revisão foram incluídos 8 artigos, nos idiomas português e inglês, os quais foram selecionados, inicialmente, pelo título e resumo e após isso foi feita a leitura completa. Resultados: Foram estudadas 617 neonatos e crianças. Aproximadamente 333 crianças apresentaram febre, 455 apresentaram sintomas respiratórios leves como tosse, corrimento nasal, obstrução nasal e dor de garganta, 128 apresentaram alterações pulmonares como lesões uni e bilaterais, tais como opacidade de vidro fosco, consolidação do sinal de halo circundante, e sombra de malha fina, 81 dor de cabeça, 79 sintomas digestivos como náusea, vômito, diarreia e dor abdominal, 66 mialgia, 6 choque, 4 síndrome torácica aguda, 4 insuficiência renal aguda, 3 miocardite, 2 sintomas neurológicos. Vale salientar que, dos 617, um estudo com 130 crianças não especificou os sintomas apresentados, no qual 98 foram classificados com sintomas leves e assintomáticos, 11 moderado, 11 grave, 9 críticos. Além disso, em outro estudo, um lactente apresentou-se assintomático, e 2 não foram relatados os sintomas. Conclusão: As principais características clínicas em neonatos e crianças acometidas pela COVID-19 são sintomas respiratórios. Porém, apesar do Sars-CoV 2 causar uma síndrome respiratória como principal característica, grande maioria dos neonatos e crianças acometidas por ele apresentam sintomas de outros sistemas, como sintomas gastrointestinais, e em casos mais raros sintomas neurológicos e cardiovasculares.

## 61394

Doença de Kawasaki e sua possível relação com COVID19 em crianças

ANDERSON LAURETH, HEITOR DOS REIS BARBOSA, LETICIA RODRIGUES DE SOUZA, LAURA ALCANTARA DAMIANSE, LETICIA BIANCO GOMES DE ALMEIDA, CARLA DE MENDONCA REGO, FERNANDA BIANCO DUARTE, CAMILA RODRIGUES DE SOUZA, EDUARDA ANDRIES CUNTO, HENRIQUE ALCANTARA DAMIANSE e ROSELY NORONHA SANTOS BIANCO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A nova doença de coronavírus (COVID-19) foi identificada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afetando cerca 1 a 5% da população pediátrica. Como há poucos estudos sobre COVID-19 em crianças, as apresentações dos sintomas são bastante desconhecidas. A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica da infância, que representa a principal causa de doença cardíaca em crianças nos países desenvolvidos. Contudo, como COVID-19 agora lidera o diagnóstico provável de primeira linha para pacientes que se encontram febris, o potencial de diagnóstico e tratamento tardio da DK em crianças é particularmente preocupante e fatal. Objetivo: Analisar o novo COVID-19 e sua relação com a DK e suas complicações em crianças. Métodos: Foram analisados 9 artigos, sendo selecionados 5. Incluídos estudos diretamente ligados ao tema, publicados em inglês, nos últimos seis meses, em humanos, na base indexadora PUBMED e excluídos estudos com intervenção mal descrita ou inadequada. Foram utilizados os descritores: COVID-19, Kawasaki. A escala PRISMA foi utilizada para melhorar o relato dessa revisão. Resultados: A DK afeta principalmente crianças com menos de 5 anos de idade. Segundo alguns estudos, relatos recentes mostram um aumento da incidência de DK na presença de COVID-19. Um caso publicado em 7 de abril de 2020 relatou a coexistência de positividade com COVID-19 e DK. Esse pode ser o primeiro caso relatado dessas 2 condições vistas em conjunto. Em 28 de abril de 2020, surgiram notícias de novas taxas aumentadas de DK grave em pacientes pediátricos sem condições de saúde subjacentes. Destaca-se o relato de 15 possíveis casos de DK em pacientes pediátricos, a maioria diagnosticada com COVID-19, no Hospital Mount Sinai, em Nova York. Em vários estudos, os autores descreveram uma associação entre infecções respiratórias virais e DK, variando de 9% a 42% dos pacientes com DK com teste positivo para infecção viral respiratória nos 30 dias que antecederam o diagnóstico de DK. Conclusão: Posto que os estudos sobre DK e COVID-19 ainda sejam escassos, mais estudos podem ser propostos nesse campo. Porém, devido à relevância da apresentação da DK e ao fato de os atrasos no diagnóstico e encaminhamento contribuírem significativamente para a morbidade e mortalidade nos casos de DK, uma atenção especial deve ser dada aos casos com sintomas do tipo Kawasaki referentes aos hospitais e clínicas durante o período epidemias virais como COVID-19.

## 61450

Repercussão da pandemia da Covid-19 no manejo de pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão integrativa da literatura

YARA S M ARAUJO, e THAIS C L SILVA
Centro Universitário São Lucas , Porto Velho, RO, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2) tem fatores desafiadores e ainda incertos. Isso inclui limitadas evidências científicas quanto ao manejo adequado para com pacientes oncológicos pediátricos, os quais têm maior risco de morbimortalidade por infecções respiratórias virais. Objetivo: Evidenciar a repercussão da pandemia no manejo de pacientes oncológicos pediátricos, conforme a literatura. Método: Revisão integrativa da literatura de 16 artigos pesquisados em bases de dados (Pubmed, Lilacs e Scielo) com os termos covid-19, pandemia, oncologia pediátrica e sites oficiais de saúde, consoante critérios de inclusão. Resultados: Surtos anteriores de doenças respiratórias causaram alta hospitalização de crianças imunossuprimidas, as quais permanecem com déficit imunológico por até 12 meses após tratamento antineoplásico. Isso gera preocupação significativa em tempos de pandemia, embora crianças sejam menos acometidas pela Covid-19 do que adultos ou apresentem-se assintomáticos ou com sintomas leves e rara indicação de internação na UTI. Não há recomendações detalhadas sobre o manejo, todavia aconselha-se intensificar medidas preventivas já incentivadas (higiene frequente das mãos, uso de máscara e isolamento social); limitar o número de profissionais em contato com esses pacientes; se possível, conter a imunossupressão com redução da dose do tratamento, mas não interrompê-lo e vacinar contra a gripe para prevenir outras doenças respiratórias. Ademais, indica-se que o acompanhamento psicológico, ao paciente e à família, para enfrentamento de fatores relacionados ao diagnóstico e à Covid-19, seja por teleconsulta. Crianças com neoplasias hematológicas, transplante de medula óssea e em quimioterapia têm maior risco de progredir com a forma grave da infecção. Em casos de pacientes positivo, considera-se adiar o tratamento antineoplásico até a resolução da infecção, internar em quartos individuais de pressão negativa com acesso restrito e/ou na UTI para monitorização constante. Relatos de casos demonstraram curso leve da doença, sem complicações respiratórias e altas sem sequelas clínicas em crianças imunocomprometidas. Conclusão: Evidencia-se impacto limitado da Covid-19 nas crianças, mesmo as imunossuprimidas, contudo a prevenção da infecção é primordial, bem como a construção, por organizações científicas, de protocolos precisos de manejo de crianças com câncer no intuito de evitar condutas inadequadas e comprometimento do prognóstico desses pacientes.

## 61461

Análise cautelosa do uso de nebulizadores por pacientes pediátricos em meio a pandemia da COVID19

ISABELA MACEDO DE ARAUJO, e DAVID BALBINO PASCOAL
CESMAC, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Crianças com doenças pulmonares crônicas costumam ser tratadas com broncodilatadores administrados por meio de nebulizadores. Sabe-se que numerosos pacientes acometidos por tais doenças podem desenvolver COVID-19 e, frequentemente, evoluir para a forma grave. Dessa forma, baseando-se na grande transmissibilidade da doença e na quantidade de crianças assintomáticas infectadas pelo SARS-CoV-2, alerta-se o potencial risco de disseminação do vírus em unidades de tratamento que utilizam a terapia inalatória para a asma aguda. Objetivos: Sintetizar as repercussões do uso de nebulizadores durante a pandemia da COVID-19, assim como alternativas terapêuticas para pacientes que necessitam de broncodilatadores inalatórios. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com informações das bases de dados Medline (via Pubmed) e Lilacs (via BVS). Para a busca, utilizou-se dos descritores (Mesh e DECs) “children”, “pediatricians”, “COVID19”, “coronavirus”, “nebulization”, com os operadores booleanos AND e OR. Utilizando-se, ainda, a delimitação para artigos de 2020 e sem quaisquer outras restrições de idioma ou tipo de estudo. Dentro dos critérios de elegibilidade, incluíram-se artigos que abordam as perspectivas da nebulização em meio à pandemia da COVID-19 e, no critério de exclusão, os que abordavam novas estratégias farmacológicas de tratamento da infecção pelo SARS-CoV-2 por meio da nebulização. Resultados: Um total de 70 artigos foram encontrados, dos quais, 24 títulos foram relevantes, 14 foram excluídos após a leitura do resumo e 2 excluídos após leitura do texto completo, totalizando 8 artigos incluídos. Destes, cerca de 88% evidenciaram o risco de aerossolização e consequente disseminação do SARS-CoV-2 durante a nebulização de crianças asmáticas. Essa preocupação baseia-se na premissa de que os nebulizadores podem expelir ⅔ do aerossol emitido no ambiente, podendo conter partículas do vírus viáveis por uma média de 3 horas. Nessa perspectiva, a estratificação dos níveis de risco, o uso de inaladores de dose medida ou de pó seco se mostram eficazes no tratamento de doenças obstrutivas pulmonares sem risco iminente de transmissão do vírus. Conclusão: O uso da nebulização em crianças asmáticas aumenta o risco de transmissão do SARS-CoV-2 para espectadores saudáveis devido à aerossolização do vírus nos ambientes de urgência médica. Dessa forma, o uso de dispositivos que não dispersam aerossóis mostram-se eficazes em meio à pandemia.

## 61509

Perfil epidemiológico de crianças com síndrome respiratória aguda grave pela COVID-19

DANIELLY M FLORES, ESTHER M OTTONI, LETICIA F GONDIM e LETICIA R CARDOSO
Universidade de Rio Verde, Rio Verde , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) representou o surgimento de uma doença com alto padrão de transmissibilidade e letalidade, apresentando disseminação em escala global. É um vírus causador das síndromes gripais (SG) e síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), que acabam por deprimir o organismo do paciente fazendo com que seja necessário a internação em centro de unidade intensiva (UTI), isso faz com que a saúde pública e os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados, com taxas elevadas de hospitalizações e mortes. Tendo isso em mente, é de extrema importância analisar sobre a incidência dessa manifestações no grupo pediátrico, pois as crianças são consideradas como um dos grupos de risco, devido à imaturidade do sistema imunológico que não apresenta capacidade de resposta inflamatória exacerbada. OBJETIVO: apresentar o perfil epidemiológico das crianças acometidas com SRAG confirmados para o COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários do SIVEP-Gripe, para as análises foi considerado o período entre 16 de fevereiro e 23 de maio de 2020. RESULTADOS: No período correspondente foram confirmados 916 casos de SRAG por COVID-19 em crianças, dos quais 662 (72,3%) ocorreram em crianças de até doze anos incompletos. Foram registrados casos em 25 UFs, de forma que os estados com o maior número de casos foram São Paulo (40,7%), Rio de Janeiro (11,5%) e Pernambuco (10,8%), representando 63,0% dos casos de todo país. E a maior frequência de casos ocorreu no sexo masculino com 370 (55,9%) casos. No que diz respeito aos sinais e sintomas apresentados, a febre e a tosse foram os mais frequentes, representando uma taxa de 64,5% de acometimento.Dentre os 916 casos de SRAG, 295 casos tiveram que ser internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), dos quais 72,6% fizeram uso de suporte ventilatório, e 23,7% não usaram. Das que usaram esse suporte, 58,5% usaram do tipo invasivo e 41,5% usaram o não invasivo. Com a evolução do quadro 84,6% das crianças evoluíram para cura e 15,4% para óbito. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que o número de crianças contaminadas pelo novo vírus é alto, representando 72% dos casos, necessitando mais do que nunca de cuidados, principalmente a conscientização dos pais sobre a doença e reforçar as medidas de controle de infecção, pois as crianças são vulneráveis a ela.

## 61596

Cenário neonatal e pediátrico em tempos de pandemia por COVID-19

GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, AMADEUS DE JESUS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, KATIA DOS SANTOS GOIS, KEYLA BESSA PINTO, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, MYLENA DOS SANTOS e SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada por um vírus, com elevado poder de transmissibilidade, e que acabou se transformando numa situação de emergência em todo o mundo. Diante do cenário mundial, caracterizado como pandemia, diversas condutas tornam-se cada vez mais necessárias envolvendo não só os grupos de risco, como também a população de forma geral. Objetivo: Identificar na literatura a situação da neonatologia e pediatria na pandemia por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com dados coletados nas bases de dados eletrônicos da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sociedade Brasileira de Pediatria e o banco de dados do Ministério da Saúde. Utilizado como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, que mencionavam o tema e respondiam ao objetivo do estudo, no ano de 2019-2020, nos idiomas inglês e português. Exclusão artigos que abordavam sobre outros grupos da população. Resultados: O cenário da pandemia traz inúmeros desafios, dentre eles os cuidados na área neonatal e pediátrica. Estudos realizados até o momento mostram que o quantitativo de crianças infectadas é pequeno e as que se infectam com o vírus em sua maioria apresentam sintomas leves, e consequentemente acarretam baixos indicadores de mortalidade. O baixo contágio nesse grupo está diretamente relacionado ao isolamento, distanciamento social e cuidados de prevenção rigorosos, o que acaba não expondo a criança a situações de risco. Ainda é válido ressaltar que nessa faixa etária normalmente existem menos comorbidades. Dessa forma, diversas ações são necessárias a exemplo do uso de máscaras em crianças maiores de 02 anos, visto que, abaixo dessa idade há o risco de sufocamento, não sendo recomendada a sua utilização. No setor da neonatologia, continua a utilização das boas práticas na assistência, entretanto em gestantes com sintomatologia, algumas condutas são realizadas posteriormente, ou seja, são atrasados o contato pele a pele, visando diminuir ao máximo a exposição do recém-nascido. Conclusões: Nesse interim, as evidências científicas ainda são escassas em relação a área pediátrica, sem embargo todo cuidado relacionado a saúde e segurança são de suma importância para a vitalidade e integridade da criança e neonato. Assim, seguir as recomendações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, torna-se vigoroso frente a pandemia que se alastra.

## 61610

Prevenção de contaminação e assistência respiratória em recém-nascidos no cenário da COVID-19

BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, MATHEUS VINÍCIUS FERNANDES SANTOS, PEDRO HENRIQUE RIBEIRO RAMOS, MATHEUS MENDES MARANHÃO, AMANDA CRISTINA GOMES BORBA, FERNANDA FARIAS COSTA, LUCAS SALES SCHERR, NORTHON OLIVEIRA ROCHA BRITO e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR

Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde , Goianésia , GO, BRASIL - Instituto Tocantinnse Presidente Antonio Carlos Porto, Palmas , GO, BRASIL.

Introdução: A doença COVID-19 é de alta transmissibilidade, classificada como síndrome respiratória aguda, responsável pelo atual cenário de pandemia, sendo também causa de acometimento grave ao recém-nascido (RN). Não há evidências de infecção vertical, mas sim de transmissão horizontal por contato com gotículas, assim como no resto da população, o que é de grande risco no momento do parto. Apesar de não ser grande a incidência da infecção em neonatos, essa população necessita de cuidados importantes por terem o sistema imunológico imaturo, sendo ainda necessário a realização de mais estudos. A necessidade de assistência respiratória deve ser avaliada de forma individual e de acordo com o índice de oxigenação, sendo esse leve entre 4 e 8, moderado entre 8 e 16 e grande se maior que 16. Objetivo: Discorrer sobre a necessidade do tratamento respiratório em RNs infectados pela COVID-19. Método: As informações presentes foram selecionadas a partir de publicações encontradas no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Scientific Electronic Library e Scholar Google. Resultados: RN de mães com infecção confirmada, estando eles sintomáticos, tem grande chance de ter ocorrido contaminação, sendo confirmada se PCR for positivo. A fim de evitar a contaminação, o cordão umbilical do paciente deve ser prontamente clampeado sem que haja contato com a pele da mãe. Os sintomas dos que foram contaminados podem ser hipotermia ou hipertermia, sintomas respiratórios, letargia, sendo indicado o isolamento em incubadora. Nos casos que necessitam de ventilação, essa deve ser não invasiva se neonato tiver menos de 24 horas de vida e intubação se mais de 24 horas, considerando as individualidades de cada caso, estando indicada coleta laboratorial diária. A abordagem respiratória menos intensiva deve ser priorizada, não sendo necessária a ventilação invasiva precoce e o uso de cânulas traqueais com cuff não está indicado para neonatos. Se houver necessidade de ventilação invasiva, deve-se optar pela estratégia protetora pulmonar com volume de 4 a 6 mL/Kg. Conclusão: Os neonatos dados como positivos para a infeção devem ser isolados e monitorados, mantendo apenas a amamentação com cuidados necessários para que não haja disseminação do vírus. O curso clínico da COVID-19 ainda é pouco conhecido na área da neonatologia sendo importante a realização de pesquisas a fim de definir as melhores estratégias e gestão clínica da infecção COVID-19.

## 61633

MANEJO DE ENFERMAGEM AO CUIDADO MATERNO-INFANTIL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA, ALINE ALVES DOS SANTOS, EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL, NAYARA KELLY FELIX FERREIRA, THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA, ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES e LAIS ALVES DA SILVA

UNIFAVIP, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: A pandemia do coronavírus (COVID-19), é uma emergência de saúde pública que trouxe muitas mudanças em variados aspectos, protocolos e procedimentos, visto suas consequências, no contexto materno-infantil é ainda importante destacar a sua vulnerabilidade que requer cuidados específicos de enfermagem a esses pacientes. Objetivo: Identificar estudos disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem mateno-infantil em meio a pandedemia do COVID-19. Material e Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja seleção dos artigos foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando como descritores: COVID-19; materno; criança; cuidados de enfermagem, pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão: artigos ordenados nas bases de dados mencionados acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, durante o período de 2020. Como critérios de exclusão, dissertações e teses, reportagens, fugas de tema, capítulos de livros e artigos que disponibilizavam apenas seus resumos. Resultados: No total foram encontrados sete artigos, no entanto após a utilização dos métodos de inclusão foram selecionados quatro artigos para compor o estudo. A bibliografia indica que a situação pandêmica e a infecção materna e de recém nascidos podem gerar graves consequências, sendo algumas delas ainda desconhecidas, dessa forma nota-se a importância de um manejo adequado a esses pacientes, tais como, além de medidas de proteção, segurança, os aspectos emocionais e criação de vinculo mãe-neonato-equipe de saúde. Conclusão: O presente estudo possibilitou compreender que a implementação de cuidados materno-infantil de forma integral e holística que favoreça a criação de vínculo a diminuição do sofrimento e de complicações acarretadas pela pandemia do coronavírus, sabendo que o enfermeiro tem capacidade técnico-científicas para realizar práticas integrativas e de conforto, contribuindo assim para diminuição do sofrimento vivenciado.

## 61645

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido suspeito/diagnosticado de Covid-19

JESSYKA FERRO VILELA, ISABEL COMASSETTO, AUDREY MOURA MOTA GERNIMO, ALICIA FREITAS ALVES, DIANA HADAÇA DE LIMA ARAÚJO VILELA, NATHALIA COMASSETTO PAES, LUCAS HILDEBRANDO SALES SILVA, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, BEATRYZ RAFAELA SANTOS LIMA e AMAURI DOS SANTOS ARAUJO

Unit, Maceió, AL, BRASIL - Ufal, Maceió, , BRASIL.

Introdução: A Covid-19 tem como principais sintomas alterações no aparelho respiratório/digestório e sua forma de transmissão horizontal por gotículas. Sabe-se que crianças não possuem evidencia de maior vulnerabilidade a sua exposição. Evidências mostram que gestantes que testaram positivo para o Covid-19 não transmitiram de forma vertical o vírus ao recém-nascido (RN). Objetivo: Demonstrar o papel primordial da enfermagem para bloquear a transmissão, pois ela é responsável pelo neonato no pós-parto e na permanência no hospital. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão literária, através das bases de dados Scielo, Protocolos do Ministério da Saúde, cujo os descritores foram: “Enfermagem” AND “ Recém-Nascido” AND “Covid-19”. Resultados: Os estudos realizados em Wuhan/China com a coleta do líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e secreção da orofaringe do RN de mães positivas atestaram resultado negativo. O protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS) configura-se na prevenção, enfatizando o diagnóstico prévio do RN e dos familiares. Os cuidados consistem: no diagnóstico materno positivo entre 14 a 28 dias antes do parto, assistência ao RN a distância de 2 metros da parturiente, amamentação após higienização do leito/parturiente, lavagem das mãos 20 segundos antes de tocar o bebê ou retirar o leite materno e uso de máscaras N95. O diagnóstico do RN atesta: febre, taquicardia, taquipneia/apneia, tosse, distensão abdominal e vômitos. Assim, a assistência é pautada na verificação dos sinais vitais e exame físico voltado para alterações no sistema respiratório/digestório. O caso suspeito/diagnosticado deve ser internamento na UTI neonatal por 14 dias para monitorização, recebendo alta após o período. Porém os cuidados devem ser mantidos em ambiente doméstico e é nesse critério que a enfermagem prescreve a higienização das mãos, desinfecção do ambiente, circulação de ar na residência e uso de máscaras. Conclusão: É notória a importância da enfermagem no âmbito hospitalar. Pois esses profissionais estão 24horas na assistência direta aos RN, e por isso, possui uma responsabilidade em observar os sinais e sintomas respaldando-se de todos os cuidados necessários para evitar a possível contaminação. Após o estudo, fica evidente a importância do aprofundamento das pesquisas no tocante à contaminação do neonato e nas vias adotadas para tratamento, para assim direcionar as tomadas de decisão da equipe para o bem comum.

## 61652

Do parto ao aleitamento: manejo e evidência no contexto da COVID-19

THAMIRIS DE SOUZA LOPES, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, LARISSA DE MOURA GOULART ASSIS, MURILO SOUZA VIEIRA DA SILVA, ARTHUR MAROT DE PAIVA, ARTHUR GOMES PIDDE, LUIZ FERNANDO SPOSITO RIBEIRO BALTAZAR, PATRICIA MENDONÇA LEITE e RONAN VIEIRA BORBA

Universidade Federal de Goiás , Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), tiveram inícios os primeiros registros de casos de infecções pelo novo Sars-cov-2, também conhecido por covid-19. Desde então, o número de casos cresce exponencialmente em diversos países e tem a América do Sul como novo epicentro da doença. Diante desse cenário pandêmico, cresce a preocupação com a exposição e com os diferentes cuidados inerentes a população parturiente, bem como com a transmissibilidade do vírus na vida intrauterina, durante o parto ou na amamentação dos recém-nascidos. Objetivos: Analisar o risco de contágio do COVID-19 em neonatos e crianças no primeiro trimestre de vida devido à transmissão vertical, durante o parto ou pelo aleitamento materno. Método: Realizou-se uma análise de revisão sistemática da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de Fevereiro a Junho de 2020 utilizando as base de dados nas plataformas: PubMed, CDC e Oxford Academic. As palavras-chave utilizadas foram: COVID-19, amamentação e gravidez. Resultados: Atualmente existem poucos estudos sobre a incidência de COVID-19 em recém nascidos. Ao se analisar 8 estudos sobre a presença do SARS-CoV-2 no leite materno durante o 3° trimestre de gravidez, não foi encontrado nenhum caso de positividade. Além disso, nesses mesmos estudos os recém nascidos foram testados imediatamente depois de nascerem para COVID-19 pelo teste de cultura de esfregaço da garganta e pelas análises dos tecidos placentários, todos com resultados negativos. Em um desses estudos 9 mulheres grávidas foram diagnosticadas com COVID-19, sendo a presença da doença avaliadas em 6 das 9 crianças, através do líquido amniótico, leite materno, cultura do cordão umbilical e cultura de esfregaço da garganta do recém-nascido. Todos os testes foram negativos. Em 3 desses estudos, apesar dos leites maternos terem atestado negativo para o SARS-Cov-2, a recomendação é de não realizar o aleitamento materno para as mães com exames positivos da COVID-19. Por último, a recomendação atual do Centers of Disease Control and Prevention (CDC) é continuar com a amamentação tomando algumas medidas de proteção. Conclusão: O conhecimento do impacto da infecção por SARS-CoV-2 na gravidez e de transmissão pelo aleitamento materno ainda é limitada. Contudo, mediante o exposto nos resultados pode se inferir que o risco de transmissão vertical não foi observado. Dessa forma, são necessários mais estudos a respeito desse tema.

## 61657

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA

MARIA LUIZA SILVA NORMANDES, DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA, MATHEUS SILVA DUARTE DE OLIVEIRA e PAULO ROBERTO DA SILVA LIMA
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa , PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa , PB, BRASIL.

Introdução: A maioria das crianças com infecção pela Síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é assintomática ou apresenta sintomas leves da contaminação, porém novos estudos mostraram a sua possível associação com a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C), semelhante à Síndrome de Kawasaki, com quadro clínico incluindo sintomas gastrointestinais agudos, instabilidade hemodinâmica e miocardites, sendo eventualmente grave e em consequência de uma provável reação imunológica pós viral. Objetivo: Esse estudo aspira analisar as possíveis correlações entre a Doença de Kawasaki e a MIS-C, exteriorizadas em pacientes pediátricos, atentando-se em especial para distinções apontadas na literatura. Além disso, objetiva-se examinar as implicações da infecção por SARS-CoV-2 sobre a síndrome. Método: Trata-se de uma revisão sistemática no qual foram selecionados artigos publicados de maio a junho de 2020, obtidos nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, além do MEDLINE, com a estratégia de busca: "Kawasaki" e "COVID". Nos critérios de inclusão, foram utilizados os seguintes aspectos: relato de caso, série de casos, estudo observacional prospectivo e guia de prática clínica, publicados em português ou inglês. No total, encontrou-se 44 estudos, sendo incluídos 14 trabalhos no score final sob a ótica dos padrões mencionados. Resultados: Constatou-se a prevalência dos casos emergentes de MIS-C em crianças mais velhas e com descendência africana, com exames laboratoriais sugestivos de inflamação, disfunção de múltiplos órgãos ou doenças severas necessárias de hospitalização, ao comparar-se com a doença de Kawasaki. Ademais, trata-se, possivelmente, de um evento pós infecção viral pelo SARS-CoV-2, sendo preconizado, na prática, o uso sobretudo de imunoglobulina intravenosa (IVIG), corticosteróides e outros imunomoduladores (incluindo IL-1 e Anti-IL-6) para terapia. Conclusão: Em tese, apesar das semelhanças entre a síndrome de Kawasaki e a MIS-C, existem critérios laboratoriais demonstrativos das diferenças, sendo preciso identificação precoce a fim de evitar-se maiores complicações, somado ao apoio da equipe multiprofissional em casos mais graves. Ademais, é imprescindível maiores pesquisas para avaliar sua associação com SARS-CoV-2, e determiná-la como uma síndrome distinta ou uma forma frustra da Doença de Kawasaki.

## 61664

Características clínico-epidemiológicas da covid-19 em pacientes pediátricos: o olhar sobre evidências

ROBSON GOMES DOS SANTOS, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, JÉSSICA MOREIRA DE CARVALHO, EVYLENE ADLLA CAVALCANTI LIMA, MIRELLY DA SILVA BARROS, THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR, RAQUEL FERREIRA SA, RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA e THAIS GRILO MOREIRA XAVIER
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, joão Pessoa , PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória com conhecimentos em evolução e, apesar dos avanços significativos no delineamento epidemiológico e clínico, muitos questionamentos ainda aguardam esclarecimentos, inclusive sobre o comportamento da doença. Objetivo: identificar na literatura nacional e internacional o perfil clínico e epidemiológico de crianças infectadas pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo e SCOPUS. A busca foi norteada pelos descritores: "COVID10"; "2019 novel coronavirus disease"; "children"; "infant" e "Signs and Symptoms", pesquisados em português, inglês e espanhol. A pesquisa inclui artigos originais e revisões sistemáticas, publicados em texto completo, de forma gratuita, escritos em inglesa, portuguesa e espanhola, com publicações entre o ano de 2014 a 2020. Resultado: Foram encontrados 170 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiu-se a 27 artigos, que foram lidos individualmente por três pesquisadores, na presença de discordâncias entre estes, um quarto pesquisador era consultado para opinar quanto à inclusão ou não do artigo. Ao final das análises, 19 artigos foram incluídos na revisão, os quais possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadravam no objetivo do estudo. 95% dos artigos foram publicados no ano de 2020. Conclusão: Os resultados obtidos no estudo possibilitam ampla discussão sobre os aspectos clínicos de crianças infectadas com o SARS-CoV-2. Evidenciou-se que as crianças não apresentam características clínicas de maior gravidade quando comparadas a outros grupos de risco, causando certa surpresa, uma vez que crianças pequenas quase sempre são acometidas com maior gravidade quando falamos de síndromes gripais. Crianças com infecção por COVID-19 podem ser assintomáticas ou apresentar quadros de febre, tosse seca e fadiga, com alguns sintomas respiratórios superiores, incluindo congestão nasal e corrimento nasal. Alguns pacientes apresentam sintomas gastrointestinais. Estudos demonstram que o foco da pandemia não são as crianças. No entanto, apesar dos casos pediátricos serem frequentemente assintomáticos, as crianças podem ser importantes na disseminação do vírus.

## 61699

Cuidados com o recém-nascido em alojamento conjunto no contexto da pandemia da COVID-19: Relato de experiência

MAYNARA JOYCE TORRES DE ANDRADE, BRENDA KEZIA DE SOUSA FREITAS, SARAH NOGUEIRA RABELO, THAISSA ELAYNNE SOUZA, ELAINE MEIRELES CASTRO e FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE
Maternidade Escola Assis Chateaubriand. MEAC/UFC/EBSERH, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, o alojamento conjunto é o local em que a mãe e o recém-nascido sadio permanecem juntos no mesmo ambiente físico, após o nascimento até o momento da alta. Esse momento oportuniza a prestação de todos os cuidados assistenciais ao binômio mãe e filho. Tendo em vista o cenário mundial de uma doença pandêmica como a COVID-19, houve necessidade de uma reformulação nos protocolos de prestação de cuidados ao recém-nascido. OBJETIVO: Relatar a experiência de Residentes de Enfermagem na prestação de cuidados ao recém-nascido no alojamento conjunto durante a pandemia da COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante os meses de março a maio de 2020, durante a assistência prestada a puérperas e seus recém-nascidos em alojamento conjunto de uma Maternidade de referência integrante da Rede Cegonha, na cidade de Fortaleza, Ceará. Respeitados preceitos éticos da Resolução 466/12. RESULTADOS: A prestação da assistência de enfermagem foi fundamentada nas orientações do Ministério da Saúde, o qual preconiza as seguintes medidas: se mãe clinicamente estável e recém-nascido assintomático, manter o regime de alojamento conjunto com afastamento entre os binômios; quando mãe suspeita ou confirmada da COVID-19, manter acomodação privativa, com distância de dois metros entre o leito da mãe e o berço do RN e promover o aleitamento materno com o uso de máscaras, observando a lavagem das mãos. Orientar na alta o contato pele a pele na mãe assintomática, evitar o transporte público, desestimular visitas domiciliares ao binômio, esclarecer os sinais de adoecimento no recém-nascido para buscar assistência quando necessário. Foi observado que as puérperas se sentiam ansiosas com a permanência no hospital, a exposição ao vírus, e sobre permanecer com o aleitamento materno caso estivessem contaminadas. Após as orientações estas manifestaram se sentir mais seguras e confiantes para realizar os cuidados ao recém-nascido em casa. CONCLUSÃO: Considerando a pandemia COVID19 é importante que no alojamento conjunto, seja promovido o empoderamento materno sanando todas as dúvidas e fornecendo informações necessárias sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; para que após a alta ela possa se sentir segura para cuidar de si e desempenhar o cuidado ao recém-nascido. As informações repassadas foram bem recebidas pelas mães que manifestaram estar menos ansiosas e mais preparadas para praticar o cuidado domiciliar.

## 61720

Cuidados na sala de parto para COVID-19

CAROLINA ROSA MANCINE, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, LARA GOMES NERY, PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA e DENISE FERREIRA CORREIA
Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: O COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus, sendo que cerca de 17% dos que contraíram a doença exibe estado grave, apresentando dificuldade respiratória. Dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou que o mundo se encontra em uma Pandemia pelo COVID-19 (OPAN, 2020). A principal forma de contágio é por gotículas de saliva e contato com áreas contaminadas (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Então, é importante repensar as práticas hospitalares para proteger a saúde do neonato e da equipe hospitalar. Objetivo: Avaliar na literatura as práticas hospitalares na sala de parto em caso de mãe suspeita ou confirmada para COVID-19. Métodos: O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dado Google Acadêmico, Scielo e PubMed, no espaço temporal de 2019 e 2020, usando os descritores sala de parto e COVID-19 e foram selecionados 8 artigos. Resultados: É fundamental avaliar e alertar a equipe multidisciplinar quanto a mãe ser confirmada ou suspeita para COVID-19. É recomendado que a sala de parto possua pressão negativa, porém caso indisponível utilizar sala com equipamentos, limpeza e descontaminação previamente estabelecidos. Além disso, é indispensável utilizar equipe reduzida com presença de membro com experiência em reanimação neonatal e selecionar previamente os materiais da sala, sendo que, na falta destes esperar por ser entregue pela equipe que está fora da sala. A equipe multidisciplinar deve paramentar em sala ao lado e utilizar todos os seguintes itens: avental descartável e impermeável de mangas longas, luvas de procedimento, óculos de proteção, protetor facial, gorro, máscara N95 ou PFF-2. Após o parto, o recém-nascido (RN) com boa vitalidade não deve fazer contato com a pele da mãe, o clampeamento do cordão umbilical deve ser realizado de acordo com as diretrizes de reanimação e adiar a amamentação. Prestar os primeiros cuidados do RN em sala separada, em inviabilidade manter mínimo de 2 metros de distância da mãe. Em ocorrência de deslocamento o RN deve ser colocado dentro de incubadora para transporte. O parto via vaginal continua sendo o mais indicado para gestantes confirmada para COVID-19. Conclusão: Assim, foi encontrado na literatura alterações das práticas na sala de parto adotando o uso de EPI's recomendados, alteração da equipe multidisciplinar e reduzindo o contato na hora do parto entre neonato e mãe.

## 61731

Por que as crianças são menos sucetíveis ao COVID-19?
CAROLINA SOUZA BASSO, MARTINA MARCANTE e GILSEO MARCANTE JUNIOR
Ulbra , Canoas , RS, BRASIL - Universidade de Passo Fundo , Passo Fundo , RS, BRASIL.
Introdução: A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, preocupou o mundo todo com a sua manifestação. Apesar de crianças serem mais vulneráveis a outras infecções, por que são menos suscetíveis à doença de COVID-19 em comparação com os adultos?
Objetivo:O sistema imunológico pediátrico reage mais rapidamente do que em adultos, pois os bebês herdam a defesa do sistema imune da mãe. A preparação imune contra novos patógenos, incluindo SARS-CoV-2, pode estar relacionada com uma maior quantidade de imunoglobulina M nas crianças. Nas fases iniciais da infecção há uma resposta policlonal precoce das células B com produção de um número substancial de IgM, anticorpos naturais que desempenham um papel muito importante. Além disso, é sabido que semelhante ao SARS-CoV-1, o SARS-CoV-2 entra nas células humanas através do receptor da enzima de conversão da angiotensina 2 (ACE2). Especula-se que as crianças sejam menos sensíveis a COVID-19 porque a maturidade e a função, que inclui a capacidade de ligação da ACE2, podem ser inferiores a de adultos. (Hoffmann et al., 2020)(Carsetti et al., 2020)
Métodos:O primeiro estudo na China, avaliou 2143 pacientes. Foram classificados pacientes de alto risco aqueles que apresentaram as seguintes condições: febre, fadiga, sintomas respiratórios ou digestivos (por exemplo, vômitos, náuseas e diarreia); teste laboratorial: a contagem de glóbulos brancos diminuída ou aumento do nível de proteína C reativa; radiografia torácica anormal.(Dong et al., 2020)
Resultados:Dos 2143 pacientes pediátricos incluídos neste estudo, apenas uma criança morreu e a maioria dos casos foram leves. O estudo também sugeriu que há um número de casos no surto de COVID-19 maior em meninos do que em meninas (56,6% vs 43,4%). A idade média dos casos de COVID-19 de todas as crianças foi de 7 anos. Em relação ao tempo de intubação as médias podem variar entre 5,2 dias. (Dong et al., 2020)
Conclusão:COVID-19 é doença nova, com clínica ainda pouco conhecida, especialmente na pediatria. Apesar disso, estudos mostram que o sistema imunológico inato das crianças pode ser a chave para entender a proteção que elas possuem à SARS-CoV-2. Neste cenário único e sem precedentes é preciso continuarmos atentos a novos para que os pacientes tenham o melhor atendimento possível.

## 61758

Riscos de contaminação neonatal com Covid-19
GEOVANNA GODINHO SANTOS, CAROLINA CALANDRINE DUARTE, LAURA RESENDE KANNO, GEOVANNA MORAES PIRES, LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO, CARLA ANDRESSA AGUIAR DE OLIVEIRA, AMANDA SILVA DE MORAES, LARISSA DE FREITAS XAVIER, LAURHA HELENA FAUSTINO SAMPAIO, LUIZA MACIEL DIAS e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Brasilia, DF, .
Introdução: A Covid-19 (Corona VIrus Disease) é uma doença transmissível que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, China, e difundiu-se mundialmente infectando inúmeras pessoas com Coronavírus. O número de casos cresce exponencialmente e a pandemia amplia a preocupação em relação as possíveis consequências da contaminação neonatal na gravidez. Objetivo: Verificar os riscos de transmissão vertical do recém-nascido (RN) pelo Covid-19 e contaminação de profissionais da saúde durante o parto. Método: Foi realizada uma revisão de literatura no período de dezembro de 2019 a maio de 2020, na base de dados no PubMed, LILACS e SciELO, utilizou-se os descritores Covid-19 AND pregnant AND newborn AND complication pesquisados no MeSH e DeCS. Foram encontrados 8 artigos no idioma inglês e português publicados em 2020. Resultados: Os estudos verificaram que pacientes grávidas com Covid-19 tiveram um bom prognóstico e apresentaram sintomas típicos de paciente infectados com coronavírus como: falta de ar, febre, tosse e diarreia. Contudo, diferentemente do que ocorre com outros vírus, os estudos não mostram transmissão vertical. Existe uma preocupação quanto a contaminação dos profissionais de saúde durante o procedimento do parto e a infecção do recém-nascido (RN). A contaminação pode ocorrer em razão do vírus ser encontrado em fezes, urina e secreções e aerossóis, principal fonte de transmissão do vírus. Torna-se assim fundamental a tomada de medidas de segurança durante o parto das gestantes com Covid-19, como a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e o cuidados com o RN. Conclusão: Os riscos de contaminação do RN pela mãe são significativamente escassos, porém deve-se incluir cuidados prévios como a utilização de EPIs uma vez que esta pode reduzir os riscos de contaminação no momento do parto.

61758

## 61762

Apresentação clínica e expressão radiológica da COVID-19 em pacientes pediátricos
JOÃO PAULO BORGES DE MELO, MARCIA BENEDITA DE OLIVEIRA SILVA, ANYTA LAURA SILVA CARDOSO e GUSTAVO CORREA DE AMORIM
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, .
INTRODUÇÃO: Em 2019 a COVID-19, uma doença causada por um novo coronavírus, tornou-se um problema de saúde mundial. Os adultos são a população com maior risco. Por outro lado, as crianças apresentam formas mais brandas da doença, embora as mais jovens sejam mais vulneráveis a quadros graves. O entendimento das diferenças em como a COVID-19 incide nas diferentes faixas etárias, em tal cenário, é de suma importância para o manejo dessa doença.
OBJETIVOS: Compreender como a COVID-19 incide nos pacientes pediátricos e elencar os sinais radiológicos mais importantes que auxiliam no diagnóstico da doença.
MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura usando 10 artigos encontrados na plataforma PUBMED publicados entre 28 de fevereiro a 6 de junho de 2020.
RESULTADOS: A maioria dos pacientes desenvolvem principalmente as formas assintomática, leve e moderada. Um estudo chinês que analisou 2135 crianças diagnosticadas com a COVID-19 evidenciou que 94,1% desenvolveram formas brandas. Os principais sintomas observados são tosse seca, fadiga, congestão nasal, podendo ou não estarem associados à febre, que desaparece em até 2 semanas. Também pode ocorrer desconforto ou dor abdominal, vômitos e náuseas. O prognostico nas crianças é na maioria dos casos bom e a recuperação dura até duas semanas. Caso a doença progrida, pode surgir dispneia e a cianose, que pode ser acompanhada de mal-estar, inquietação, perda do apetite. A pneumonia quando ocorre pode progredir rapidamente. Casos graves são marcados por choque séptico, acidose metabólica, disfunções da coagulação. Os achados de imagem nas crianças acometidas pela COVID-19 são semelhantes aos encontrados nos adultos, sendo a opacidade em vidro fosco e as consolidações com o sinal do halo os mais importantes.
CONCLUSÃO: As crianças acometidas pela COVID desenvolvem quadros mais brandos, apresentam melhor e recuperação mais rápida. Os principais sintomas desenvolvidos são tosse, febre e acometimentos dos tratos respiratórios superiores e gastrointestinais. Embora não muito comum, casos graves podem manifestar-se com dispneia, hipoxemia e acometimento de outros órgãos. As lesões radiológicas mais comuns na COVID-19 são a presença de opacidade em vidro fosco e consolidações com o sinal do halo.

## 61831

A Doença COVID-19 no contexto clínico da criança
BARBARA C S ROCHA, CRISLAINE S SOUSA, JÚLIA V F MIGUEL, AMANDA C MELO e MANUELA C MELO
Escola Superior de Ciências da Saúde, Samambaia Sul, DF, BRASIL.
Introdução: O COVID-19, termo usado para a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergido em Wuhan, China, espalhou-se rapidamente pelo mundo, atingindo 213 países. Declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, tornando-se emergência em saúde pública. Até o momento, o surto da doença resultou em mais de 408.025 óbitos no mundo, informação até 10 de junho de 2020, e com relação a crianças são mais de 130 óbitos só no Brasil. O SARS-CoV-2 é um vírus da família Coronavírus, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Objetivo: Apresentar reflexão a respeito das características clínico-epidemiológicas da infecção por COVID-19 em crianças. Método: Realizado leitura em artigos científicos e normas técnicas governamentais no intuito de favorecer reflexão teórica a respeito das características clínicas da população pediátrica acometida pela infecção COVID-19. Resultados: Os estudos selecionados apresentaram que a morbidade da infecção em crianças, é menor do que em adultos, e as manifestações clínicas e biomarcadores inflamatórios em crianças são inespecíficas e leves em comparação ao adulto. O teste de RNA-PCR ainda é o método diagnóstico mais confiável, especialmente para indivíduos assintomáticos. O perfil clínico das crianças se assemelha ao de indivíduos assintomáticos, e quando apresentam sintomas, os mais frequentes - respiratórios (tosse, congestão nasal, dor de garganta, coriza, espirros, dificuldade em respirar), de maneira geral (febre, dor de cabeça e tontura), além disso, podem apresentar sintomas gastrointestinais (diarreia). Em crianças, a febre não está correlacionada à gravidade da doença. O perfil laboratorial e radiológico apresenta menos anormalidades, no radiológico pode apresentar imagem com sombras semelhantes a manchas e opacidade em vidro fosco. Conclusão: Os estudos comprovaram que as crianças possuem um modo de transmissão simples, por contato próximo com adultos infectados ou por exposição a áreas epidêmicas. Medidas preventivas faz-se necessário na educação em saúde para redução do risco de transmissão da doença. Esperamos que as pesquisas atuais e futuras sobre o COVID-19 possam elucidar e favorecer o conhecimento sobre essa infecção e assim, possamos gerenciar sabiamente essa crise para a humanidade.

## 61838

Características clínicas de recém-nascidos de mães infectadas pela COVID-19
YHASMIN SANTOS SILVA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, NATALIA DOS SANTOS REZENDE e GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, , , - Universidade Federal de Alagoas, , , .
Introdução: a pandemia pela COVID-19 provocou impactos mundiais severos em razão do seu alto poder de contágio. No início, adultos foram os mais acometidos pelo vírus e atualmente sabe-se que pessoas de todas as idades podem ser infectadas, inclusive recém nascidos e crianças. Nessa população, o potencial de agressão dessa doença ainda é desconhecido, e esse fator, aliado à imaturidade imunológica e maior susceptibilidade a infecções virais, pode trazer consequências severas. Objetivo: descrever, com base na literatura, as características clínicas de recém-nascidos de mães infectadas pela COVID-19. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como descritores, "Newborn", "COVID-19", seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos do estudo revisões de literatura e artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa e posterior refinamento, oito artigos foram selecionados para este trabalho. Os estudos descreveram que o curso clínico da infecção pelo coronavírus em neonatos se mostrou mais brando, quando comparados aos adultos. No entanto, ainda que na minoria dos casos, foi relatada a presença de complicações respiratórias, incluindo taquipneia, tosse, cianose, além de acometimentos mais inespecíficos, como febre, sintomas gastrintestinais e cardiovasculares. Quanto ao tratamento, a maioria dos estudos demonstrou a não necessidade de intervenções com alto nível de complexidade, como a ventilação mecânica e internações em unidades de terapia intensiva, necessitando apenas de cuidados inerentes ao recém-nascido além de vigilância quanto ao curso da infecção. Conclusão: apesar da crescente discussão sobre o curso clínico da COVID-19 em recém nascidos, as evidências ainda são incipientes. Nesse sentido, é preciso fomentar essa discussão, através do enriquecimento da literatura, a fim de promover uma assistência eficaz, minimizando as consequências da infecção nos recém-nascidos.

61758

## 61941

Características clínicas de neonatos infectados por COVID-19: uma revisão integrativa
ANDRESSA MARIA DE SOUSA MOURA, MONALIZA DE SOUSA MOURA, MAYARA MONTEIRO ANDRADE e MARCELINO MARTINS
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), no final de dezembro de 2019 foi identificado na China um novo tipo de coronavírus, o Sars-CoV-2, agente etiológico da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19), uma doença respiratória aguda, com potencial para agravamento. Rapidamente esse vírus espalhou-se em todo o mundo, tornando-se uma pandemia global. Apesar do alto número de pessoas infectadas, os dados sobre as características clínicas em neonatos são limitados. Ressalta-se ainda, que embora a COVID-19 possa afetar todas as faixas etárias, a doença geralmente possui um quadro mais leve em crianças do que em adultos, podendo ser acompanhada de sintomas inespecíficos especialmente nos recém-nascidos. OBJETIVO: Identificar na literatura a sintomatologia clínica mais frequente em neonatos infectados pelo novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde no período de junho de 2020. Foram utilizados como descritores: "coronavírus", "recém-nascido" e "diagnóstico clínico", sendo AND o operador booleano utilizado. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal dos últimos cinco anos (2015 a 2020); idioma: inglês, espanhol e português; e textos disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão considerou-se: notas, relatórios, dissertações, teses, duplicidade. Assim, foram selecionados 5 artigos. RESULTADOS: Foi possível constatar que a apresentação da COVID-19 em recém-nascidos pode variar de uma infecção assintomática ao desconforto respiratório grave. Foram identificados como sintomatologia mais frequentes a febre em 100% (n=5) dos artigos, desconforto respiratório em 80% (n=4), tosse em 60% (n=3), vômito em 60% (n=3), taquicardia em 40% (n=2) e queda da saturação de O2 em 20% (n=1). Além disso, é importante destacar que todos os estudos mostraram história positiva da COVID-19 no pai e/ou mãe dos neonatos acometidos. CONCLUSÃO: Como ainda existem poucos dados a respeito dessa infecção em recém-nascidos, a identificação de possíveis sinais e sintomas o mais breve possível torna propício a realização de uma conduta mais eficaz, visando um melhor prognóstico, além de permitir o isolamento precoce e possibilitar uma menor disseminação do vírus. Contudo, no atual contexto mundial, ainda é necessário dados virológicos, epidemiológicos e clínicos mais específicos para os neonatos, para possibilitar um melhor tratamento e gerenciamento da COVID □ 19 nessa faixa etária.

## 62006

Cobertura vacinal de treta viral na cidade de São Luís, Ma
REBECA DA ROCHA GOMES, ISABELA MENDONÇA RODRIGUES DOS SANTOS, DIOGO MATHEUS BARROS DA SILVA, ANNE CAROLINE RODRIGUES AQUINO, BRUNA CRISTINA SILVA ANDRADE e ISAURA LETÍCIA TAVARES PALMEIRA ROLIM
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.
Introdução: É evidente a redução absoluta e relativa da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil ao longo do século XX, devido processo de implementação de políticas públicas com ênfase em saúde, pelo SUS. Além desta reorganização, destacam-se outras iniciativas do SUS, como a gratuidade de uma vasta gama de vacinas e de tratamento para diversas doenças transmissíveis que passaram a ser oferecidos à população de forma universal. A imunização é uma das medidas mais custo-efetivas na prevenção de doenças. Para os indivíduos, a imunização significa a estimulação do sistema imunitário, para enfrentar as infecções. Para a comunidade, desde que a população esteja coberta, a imunização representa a chance de diminuir ou interromper a transmissão de determinados agentes etiológicos. A Vacina Treta Viral protege contra o sarampo, a caxumba, rubéola e varicela. Objetivo: Analisar a cobertura vacinal de treta viral na cidade de São Luís, Maranhão, no ano de 2019 e 2020. Método: Estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa. O procedimento de buscas foi realizado no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/TABNET) no mês de junho, acerca da cobertura vacinal, estado do Maranhão, referente aos anos de 2019 e 2020. Resultados: Verificou-se, no estado do Maranhão, em 2019, a cobertura de 6,1% para a vacina Tetra Viral. Os dados refletem uma situação Nacional visto que as metas não atingiram aos 95% de cobertura e as vacinas indispensáveis como a Tetra Viral tiveram o menor alcance; cabe ressaltar, que no intervalo de tempo ocorreu o avanço de movimentos denominados antivacina, afirmando que as mesmas causam reações, autismo e não são eficazes; acrescem as alegações como esquecimento, adoecimento da criança, falta de tempo dos responsáveis. Nos últimos meses (janeiro a maio de 2020) houve cobertura de 1,35%, sendo a menor entre os imunobiológicos. No primeiro trimestre de 2020, o país passou a vivenciar a pandemia do COVID - 19 e seus percalços, por exemplo, o medo da lactente ao se deslocar até uma unidade de saúde, e a necessidade de se fazer o isolamento social. Conclusão: Premente investir em educação em saúde para imunização e sua eficácia, além disso, conscientizar a população sobre devidas necessidades de busca às Unidades Básicas de Saúde, visto que por esse serviço podem, por exemplo, ser agraciadas com novas aquisições dentro da unidade e/ou serem informados sobre consultas, exames.

## 62029

Síndrome pediátrica inflamatória multissistêmica relacionada à COVID-19
LIVIA MARIA PORDEUS COURA URTIGA, ANA KAROLINA GOMES DOMICIANO CABRAL, ANA LETÍCIA FERREIRA VENTURA, CECILIA PEREIRA FERRAZ, MAYSA RAMOS DE LIMA, MATHEUS DE MEDEIROS SANTANA, ANDREA VAZ DINIZ, MAYANE MARIA FERNANDES DOS SANTOS, ARTHUR RIBEIRO COUTINHO DA FRANCA e IDELTONIO JOSE FEITOSA BARBOSA
Famene- Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL - Unp-Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Fip- Faculdade Integrada de Patos, Patos, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, possui maior gravidade em adultos com idade acima de 60 anos, especialmente nos que possuem comorbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma, tabagismo, obesidade e doenças com imunossupressão. Em crianças e adolescentes o quadro clínico caracteriza-se por ser leve, assintomático ou de gravidade moderada, há poucas evidências de hospitalizações e necessidade de cuidados intensivos. Entretanto, no final de abril a Sociedade de Pediatria do Reino Unido reportou a identificação de uma nova apresentação clínica em crianças, que a partir de dados laboratoriais estabeleceu-se uma possível relação com o SARS-CoV-2, baseada em uma complicação tardia desenvolvida por uma resposta imunológica desproporcional à infecção. Os pacientes relatados apresentam uma condição inflamatória multissistêmica com algumas características semelhantes às da doença de Kawasaki típica, incompleta e/ou síndrome do choque tóxico. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo caracterizar a síndrome inflamatória multissistêmica em crianças, mediante a importância do reconhecimento desses casos para diagnóstico e tratamento precoces. METODOLOGIA: Uma revisão de literatura com base em dados da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças e adolescentes provavelmente à COVID-19. RESULTADOS: Nota-se a presença da síndrome multissistêmica em crianças com idades que variam entre 1 e 21 anos, com uma prevalência de mais de 50% entre 5 e 14 anos. A presença do SARS-CoV-2 foi detectada em 90% dos casos, havendo a manifestação dos sintomas dias ou semanas após a contaminação do vírus, podendo então, ser uma complicação tardia do Covid-19. Tratando-se das características clínicas apresentadas pelos pacientes, observa-se a presença de febre persistente superior aos 38,5°C, sendo relatado também, tosse, odinofagia, dor abdominal, diarréia, síncope, náuseas, vômitos, cefaléia, conjuntivite não purulenta, exantema polimórfico, e edema de pés e mãos. Do ponto de vista laboratorial, há presença de PCR elevado, D-dímero elevado, ferritina elevada, hipoalbuminemia, linfopenia, neutrofilia e fibrinogênio reduzido. Alguns casos ainda apresentaram IL-10 e IL-6 elevadas, proteinúria, lesão renal aguda,anemia, trombocitopenia e aumento de transaminases. CONCLUSÃO: Com isso, os especialistas em pediatria devem estar atentos para o reconhecimento destes casos, possibilitando o reconhecimento e o manejo adequado.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 62091

Síndrome Inflamatória Multissistêmica relacionada à Crianças com SARS-CoV-2

BIANCA KELLY DANTAS DE FRANCA, GABRIELLA BENTO DE MORAIS e DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA
Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: em 2019, na China, o vírus da "severe acute respiratory syndrome coronavirus-2" SARS-CoV-2 surgiu como doença emergente que eclodiu causando uma especial atenção da comunidade científica. A COVID-19, vista pela sua prevalência de sintomas graves em pacientes com comorbidades e também ligada à faixa etária, pouco chamou atenção em relação aos pacientes pediátricos que possuiam sintomas leves e pouca mortalidade. OBJETIVOS: observar a relação de sintomas graves com pacientes pediátricos e a possível síndrome inflamatória multissistêmica (doença de Kawasaki); relatar complicações comuns em pacientes com esta síndrome MÉTODOS: este estudo foi uma Revisão Integrativa de Literatura pesquisado nas bases de dados PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram: publicações em 2020 nos idioma inglês e português. RESULTADOS: foram observados que alguns pacientes (crianças e adolescentes) apresentavam febre alta e persistente (38-40°C), exantemas em diversas apresentações, conjuntivite não purulenta, edema de mãos e pés, dor abdominal, vômitos e diarreia. Manifestações respiratórias foram raras. Algumas complicações foram vistas, como choque cardiogênico (principalmente) e elevação das enzimas (troponina e pró-BNP). Internação em unidades de terapia intensiva, uso de ventilação mecânica e suporte hemodinâmico foram também necessários na maioria dos casos. Outra coisa que chamou atenção foi que essas manifestações estão relacionadas ou são parecidas com síndrome de Kawasaki e suas variações (ou, segundo alguns estudos, Kawasaki-like) – que é uma vasculite, autolimitada, afebril e que tem predileção por artérias coronárias. Os anticorpos de COVID-19 foram detectados nesse público. CONCLUSÃO: sabemos que existe poucos estudos sobre essa relação com o novo coronavírus e as manifestações da síndrome inflamatória multissistêmica e a fisiopatologia ainda é desconhecida, mas suas complicações são importantes e merecem um cuidado especial. Logo, é necessária uma vigilância apartir dos novos casos envolvendo crianças, principalmente no Brasil, para que tenhamos uma resolutividade maior para que sejam implementadas condutas terapêuticas assertivas, além da importância do monitoramento e estudo epidemiológico no nosso país.

## 62092

COVID-19 na População Pediátrica

BRUNA M D MIRANDA, ALICE C A SILVA, ANA C B LAURENTYS, ANA P P M GROSSI, LETÍCIA C LIMA, LUÍSA B C GUIMARÃES e STEPHANIA M A SOCIO
FASEH, Vespasiano, MG, BRASIL - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No final de 2019, um novo vírus causou uma série de pneumonias em Wuhun, na China. Ele se espalhou rapidamente causando uma epidemia em toda o país. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) designou a doença COVID-19, causada por um novo coronavírus, de síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Em março de 2020, foi declarada uma pandemia. OBJETIVO: Identificar os impactos da infecção pelo SARS-CoV-2 na população pediátrica. MÉTODO: Revisão bibliográfica na plataforma UpToDate. RESULTADOS: Segundo o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA), em 1º junho de 2020, entre os 1787680, apenas 3,2% ocorreram em menores de 18 anos. Antes de 2 de abril de 2020, o DCD registrou que a faixa etária com mais diagnósticos de COVID-19 entre os casos pediátricos são entre 15 e 17 anos (32%), seguidos dos entre 10 a 14 anos (27%), 5 a 9 anos (15%), menores de 1 ano (15%), 1 a 4 anos (11%). A maioria é resultado de exposição domiciliar cujo índice é um adulto contaminado. Os sintomas são semelhantes entre adultos e crianças, entretanto as crianças relatam sintomas mais brandos. De acordo com o CDC, em uma série com 291 crianças, 56% tiveram febre, 54% tossiram e 13% tiveram falta de ar e 73% das crianças apresentaram pelo menos um desses sintomas. Sintomas gastrointestinais podem ocorrer sem sintomas respiratórios e a prevalência varia de 6 a 66%, sendo diarréia, vômito e dor abdominal os mais comuns. Achados cutâneos têm sido relatados com menor frequência sendo eles as erupções maculopapulares, urticárias, livedo reticular transitório, além das lesões escurecidas típicas de extremidades dos dedos. Embora tenham sido notificados casos graves de COVID-19 em crianças, a maioria parece ser assintomática, leve ou moderada e com recuperação entre uma e duas semanas após o início da doença. Uma das formas graves da doença é a síndrome inflamatória multissistêmica que surge após dias ou semanas da infecção pelo COVID-19. Estudos apontam maior risco de gravidade em lactentes menores de 1 ano e crianças com doenças crônicas (como a asma, doença cardíaca, obesidade, distúrbios da imunidade etc). CONCLUSÃO: O COVID-19 é uma doença com baixa frequência na população pediátrica, dentre os infectados, a grande maioria é assintomática ou apresenta sintomas brandos, sendo a tosse e a febre predominantes. A preocupação deve ser maior nos pacientes lactentes menores de 1 ano e nos com doenças crônicas.

## 62100

Analisando o adoecimento de gestantes pela COVID-19 e o risco da prematuridade neonatal: uma revisão

MARIA DJANILZA DOS SANTOS, MARCIA ERIKA NASCIMENTO PEREIRA, GIRLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO e NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CUITÉ, PB, BRASIL.

Introdução: Atualmente, o mundo tem enfrentado um sério problema de saúde pública, em razão da disseminação do vírus SARS-COV-2, denominado novo coronavírus, que tem repercutido em diversos agravos, como a COVID-19, doença que se apresenta como uma infecção respiratória aguda, com elevado potencial de transmissibilidade e letalidade, principalmente nos grupos de pessoas mais vulneráveis, sendo disseminada rapidamente, e em razão disso, considerada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, tornou-se perceptível um aumento do número de indivíduos infectados, inclusive de gestantes, que se enquadram nos grupos de risco existentes. Em relação à transmissão materno-fetal, atualmente não há comprovações da sua ocorrência, no entanto constata-se diante dos casos de gestantes com COVID-19 um aumento do número de partos prematuros. Objetivo: Analisar a relação do aumento de gestantes infectadas por COVID-19 e a ocorrência de partos prematuros no período de 2019 a 2020. Métodos: Trata-se de uma pesquisa realizada a partir de uma revisão literária nas bases de dados SciELO e Pubmed, utilizando os descritores: "Gravidez"; "infecções por COVID-19", "prematuridade neonatal", selecionando artigos que atendessem ao objetivo e respondessem o problema de pesquisa: "Quais os riscos da prematuridade neonatal diante do adoecimento de gestantes pela infecção da COVID-19?". Resultados: Por se tratar de um assunto pouco abordado na literatura e ainda em investigação, evidencia-se uma limitação na quantidade de estudos e pesquisas relacionados a essa temática. No entanto, os resultados encontrados permitiram verificar que com a pandemia houve um crescimento na taxa de partos por cesariana e no aumento do número de recém-nascidos prematuros, apresentando relação direta com os casos confirmados de gestantes que testaram positivo para o novo coronavírus e os casos suspeitos manifestados por meio de gestantes com sintomas da síndrome gripal grave e/ou com problemas respiratórios. Conclusão: Infere-se, portanto, que ainda existe uma lacuna em relação às informações divulgadas referente aos agravos que envolvem às gestantes e a COVID-19. Tornando-se imprescindível o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que abordem essa temática, visando identificar os possíveis riscos de transmissão via transplacentária e alertar sobre as medidas de prevenção e promoção da saúde, a fim de minimizar os possíveis agravos à saúde materna e infantil.

## 62105

A transmissão vertical do Coronavírus e as manifestações clínicas em neonatos: há evidências científicas?

RENATA IVANILDE DA MATA BORGES, ANNA LAURA COSTA VASCONCELOS, AMABILLY DIAS VIEIRA NAZÁRIO ALVES, FERNANDA TRAJANO FONSECA ALVARES, JOSUE DA SILVA BRITO, ISABELA SIMOES MENDES, JASSIARA SOARES DA SILVA e DIEGO GONÇALVES SOUTO
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: O cenário atual tem sido marcado pela pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov-2). Diante dessa nova patologia, diversos questionamentos foram levantados a cerca dos meios de transmissão e das repercussões clínicas da doença. Dentre eles, destacou-se a possível transmissão vertical e o acometimento viral em neonatos. Objetivos: Avaliar potenciais evidências científicas da transmissão do Coronavírus via placentária e sua manifestação em neonatos. Métodos: Pesquisou-se os termos "transmissão vertical", "coronavírus" e "recém-nascidos", utilizando o operador booleano AND nas bases PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionadas as bibliografias publicadas em 2020, cujos títulos e conteúdos se relacionavam com o objetivo do presente trabalho. Para a escrita final, utilizou-se 12 artigos. Resultados: Zeng et al, em seu estudo, colheu, 2 horas pós-parto, amostras sanguíneas de 42 recém-nascidos (RN) de mães infectadas pelo Coronavírus. Determinadas amostras evidenciaram a presença da imunoglobulina G (IgG) e imunoglobulina M (IgM) para o SARS-Cov-2. A IgG é transferida passivamente da placenta materna para o feto; por outro lado, a IgM, devido à sua estrutura macromolecular, não é apresenta capacidade de transmissão vertical. Assim, níveis elevados de IgM sugerem que a contaminação do RN ocorreu ainda na fase intrauterina, visto que esse anticorpo se eleva após 3 a 7 dias de infecção. No estudo de Shek et al, dois neonatos de mães portadoras do SARS-Cov-2 nasceram com enterocolite necrosante e perfuração intestinal. Isso ocorreu devido à infecção viral na gestação provocar hipotensão e hipoxemia que prejudicam o suprimento sanguíneo e o fornecimento de oxigênio aos bebês, favorecendo o acometimento gastrointestinal nos RN. Outro estudo foi realizado com 33 neonatos de mães infectadas pelo Coronavírus, que foram isolados imediatamente após o parto. Um RN apresentou baixo peso ao nascer, asfixia e radiografia de tórax sugestiva de infecção pulmonar. Conclusão: Há evidencias científicas que sugerem um potencial acometimento neonatal do SARS-Cov-2, cuja infecção ocorreu via placentária. Contudo, os estudos vigentes possuem baixo número amostral, o que faz questionar a confiabilidade das informações. Tal fato impossibilita refutar ou corroborar a possibilidade de transmissão vertical do Coronavírus.

## 62126

SÍNDROME DE KAWASAKI NA INFÂNCIA X COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA
DANIELA TEIXEIRA JALES, IRINNA BRUNA DE ARAUJO LIMA, LOURDES MARIA DANTAS DE GOIS, ALENY RAIANE FONSECA PINHEIRO e ANA LEONOR ARIBALDO DE MEDEIROS
UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Doença de Kawasaki (DK) acomete crianças abaixo de cinco anos, de etiologia desconhecida, com diagnóstico clínico. Distúrbio multissistêmico, autolimitado com processos inflamatórios agudos em pequenos e médios vasos. O vírus que causa a COVID-19 é designado por coronavírus 2- síndrome da respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que em crianças, é geralmente leve. Em abril de 2020, surgiram relatos no Reino Unido de uma apresentação semelhante à DK incompleta ou à síndrome do choque tóxico. OBJETIVOS: Realizar levantamento da literatura sobre a doença de Kawasaki em crianças e sua associação com a infecção pelo novo SARS-CoV2. METODOLOGIA: Revisão nas bases de dados Scielo, UpToDate e BMJ, utilizando os descritores: kawasaki disease; Covid-19; children. Os critérios de inclusão foram artigos publicados até junho de 2020, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra online, independente da abordagem metodológica com exceção de artigos de revisão e editoriais. RESULTADOS: Encontrados 10 artigos referentes ao período de 2015 a 2020, e após análise, observamos relatos de crianças afetadas de maneira semelhante a DK, sendo essa denominada de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (SIM-C). Muitas crianças afetadas têm testes de reação em cadeia da polimerase negativo e sorologia positiva, uma descoberta que apoia ainda mais a hipótese de que SIM-C ocorre após infecção aguda. Esse atraso coincide com o momento da imunidade adquirida e sugere que a SIM-C pode representar uma complicação pós-infecciosa do vírus. A SIM-C é decorrente da resposta hiperinflamatória causada pelo novo coronavírus, gerando uma síndrome de ativação de macrófagos (MAS) e síndrome de liberação de citocinas, exibindo assim alterações nas artérias coronárias semelhantes à DK. A epidemiologia da SIM-C difere da DK clássica, pois acomete crianças mais velhas e adolescentes previamente saudáveis. O tratamento baseia-se em cuidados multidisciplinares, antibioticoterapia em infecção bacteriana com envolvimento multissistêmico, agentes antivirais ficam limitados a crianças com manifestações graves da SIM-C e imunoglobulina quando houver critérios para DK completa ou incompleta. CONCLUSÃO: Embora tenha se observado um aumento da incidência de casos da DK no cenário da pandemia (SARS-CoV 2), ainda se faz necessário mais estudos que se obtenham evidências da associação entre a infecção pelo COVID-19 e a Doença de Kawasaki.

## 62136

COVID-19 na infância: o que se sabe até o momento e quais as lacunas a serem preenchidas?
MOARA BORGES ARAUJO ARRUDA, e CARLA DE OLIVEIRA CARDOSO
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, , BRASIL.
Introdução: Em dezembro/2019 identificou-se um novo coronavirus causador de doença respiratória aguda grave (SARS), denominado SARS-CoV-2. Em fevereiro, a Organização Mundial de Saúde declarou que a doença causada pelo coronavirus de 2019 (COVID-19) atingira status de pandemia. Desde então, houve 7.410.510 casos e 418.294 mortes no mundo. A prevalência na infância é baixa, mas preocupante. Objetivo: Identificar peculiaridades de COVID-19 em crianças e protocolos próprios para o manejo. Método: Revisão de publicações nas plataformas PubMed, Embase e Scielo, período de 01/01 a 05/06/20. Descritores: SARS-CoV-2 ou COVID-19 ou "new coronavirus" e children. Selecionou-se artigos sobre manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, patogenia e epidemiologia exclusivos na idade de 0-18 anos, em inglês ou português. A busca foi conduzida de forma independente pelos autores e resultados comparados. Dúvidas ou discrepâncias resolvidas por consenso, totalizando 82 artigos. Resultados: Crianças são menos suscetíveis e mais assintomáticas que adultos, por apresentarem menos receptores celulares para a entrada viral, imunidade cruzada ou diferenças imunológicas. O período de incubação é mais curto. Nos sintomáticos ocorre febre, tosse, odinofagia, coriza, obstrução nasal, hiperemia orofaríngea, hiposmia, inapetência, dor muscular, cefaleia, vômitos, diarreia, taquipneia e taquicardia. Casos graves: hipoxemia, pneumonia, sinais Kawasaki-like, encefalopatia, disfunção miocárdica, arritmia, falência de múltiplos órgãos, coagulação intravascular disseminada, choque e morte. Neonatos adoecem com poucas horas de vida, mas não há transmissão vertical, nem via leite materno. Alterações laboratoriais: leucopenia com neutrofilia ou linfopenia discretas, plaquetopenia, elevações de proteína C reativa, procalcitonina, enzimas hepáticas, desidrogenase láctica, troponina e creatinofosfoquinase. Tomografia: padrão em vidro fosco, lesão intersticial uni ou bilateral. Contágio: inalação de gotículas respiratórias ou contato com objetos contaminados. A transmissão oro-fecal é possível. Tratamento: suporte clínico e Lopinavir/Ritonavir, Redemsivir, Hidroxicloroquina, Metilprednisolona, Tocilizumabe, imunoglobulina humana e transfusão de plasma com resultados diversos, muitos, promissores. Conclusão: A Covid19 apresenta características peculiares em crianças. Em relação a tratamento específico, a maioria dos estudos deriva de ensaios em adultos, havendo uma lacuna a ser preenchida.

## 62254

Comorbidades na infância e a COVID-19
FRANCISCA ELAINE DE SOUZA FRANÇA, JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, FABIANE DA SILVA SEVERINO LIMA, VICTORIA LIMA RODRIGUES, ANA KAREN DE SOUSA ALVES, MEIREANNE MENEZES UCHO, NATASHA BRUNA SOARES BARROS, GIOVANNA OLIVEIRA SILVA ALVES e DIEGO SOUSA TEIXEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 fez com que o olhares se voltassem de maneira mais intensa às comorbidades que assolam grande parcela de pessoas no mundo. Afinal, entre os grupos de risco estão as pessoas acometidas por algumas doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, embora as crianças e os adolescentes tenham sido pouco diagnosticados ou apresentado formas brandas da doença, eles também podem apresentar formas graves da doença e risco de vida, a depender do seu histórico de saúde. OBJETIVO: Descrever as comorbidades apresentadas pelas crianças que contraíram a COVID-19. MÉTODO: Trata-se de um estudo documental, quantitativo, onde foram usados os dados referentes às crianças e adolescentes do boletim epidemiológico especial 17 correspondente à semana epidemiológica 21 (17/05/2020 a 23/05/2020), disponibilizado pelo Ministério da Saúde. RESULTADOS: Até as 1h40 do dia 24 de maio de 2020, 916 crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos foram diagnosticados com Síndrome Aguda Respiratória Grave (SARG) por coronavírus no Brasil. Destes, 400 possuíam comorbidades. Entre as principais estavam a cardiopatia (quarta maior condição pré-existente) e a obesidade (décima primeira condição pré-existente). CONCLUSÃO: Conclui-se que quase metade das crianças com SARG por coronavírus tinham comorbidades, além disso, a cardiopatia e obesidade estiveram entre as principais. Ressalta-se a alta incidência de adoecimento cardiovascular e seus fatores de risco ainda na infância, sugerindo repensar estratégias de promoção da saúde que visem a minimizar essa situação.

## 62260

Casos confirmados de COVID-19 no estado do Ceará em pré-escolares
JOÃO CRUZ NETO, EMANUEL MESSIAS SILVA FEITOSA, KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA, GLEICE ADRIANA ARAÚJO GONÇALVES, SIMONE SOARES DAMASCENO e RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU CRUZ
Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.
Introdução: Os casos de Covid-19 em crianças ainda são discretos, de maioria assintomática e com fatores desconhecido quando associa-se a comorbidades adjacentes como as doenças do aparelho respiratório; nesses casos alguns relatos informam maior taxa de morbimortalidade. Entretanto reforça-se a lavagem das mãos e a diminuição do risco de infecções nasocomiais como os principais meios de prevenção no cuidado aos infantis. Objetivo: Objetiva-se avaliar os casos de infecção pelo Sars-Cov-2 em crianças menores de quatro anos no estado do Ceará. Método: Pesquisa de natureza descritiva, epidemiológica realizada por meio de dados secundários pela plataforma da Transparência da Saúde do Ceará (IntegraSUS) do Governo do Estado do Ceará sob a forma de Boletim Epidemiológico do Novo Coronavirus (COVID-19). Os dados foram coletados em junho de 2020, contudo, são referentes ao período de janeiro de 01/01/2020 a 13/06/2020. A população do estudo foi constituída por todos os casos de internação hospitalar por Covid-19 realizadas no estado e incluiu de recém nascidos a escolares até quatorze anos diagnosticados e registrados. Quanto aos aspectos éticos, trata-se de uma base publica de informações em saúde, sob domínio compartilhado no que concerne a Resolução 510/2016. Resultados: Com 828.810 casos confirmados de Covid-19 no Brasil, a taxa de mortalidade chega a 20,3% e a de letalidade de 5% em toda a população. Nesse sentido, varia-se a proporção de notificações e óbitos por região e faixa etária do país, estando o Nordeste com 292.806 casos confirmados da doença e uma mortalidade de 23,4%. Dados mostram que a contaminação no Ceará já ocorreu em aproximadamente 2.614 crianças, destas, 1.068 entre 0-4 anos com polarização maior no sexo feminino (543 casos). Em relação às crianças de 5-9 anos, notificou-se 646 casos, sendo os meninos mais acometidos (327). Em crianças de 10-14 anos o número foi de 900 casos, com predominância no sexo feminino (467). Nesse sentido, há necessidade de cuidados mais rigorosos com os infantis, pois denotam importantes transmissores assintomáticos do vírus. Conclusão: Os dados denotam a necessidade de intervenções através de testes rápidos ou reação em cadeia de polimerase em tempo real em crianças menores de quatro anos, no estado do Ceará, tendo em vista a grande transmissão assintomática gerada pelo vírus e em algumas circunstâncias prejudicar a qualidade de vida dos infantis.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 62262

O uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência pediátrica hospitalar
SABRINA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, FILIPE RODRIGUES NOGUEIRA, JANICLEIA HONORIO DE SOUZA e JOSILIANE PAMELA DA SILVA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.
Introdução: O processo de hospitalização representa, para o público infantil, uma experiência desagradável, em que a criança está restrita a um ambiente contrário àquele que está habituada e, por vezes, submetida a procedimentos dolorosos, culminando no cumulativo resultado de associações negativas às práticas de cuidado, sem um preparo prévio para o enfrentamento desta vivência. Nesse sentido, surge um método científico denominado Brinquedo Terapêutico, que tem sua proposta centrada na promoção do alívio da ansiedade e conhecimento acerca dos procedimentos a que será submetida. Objetivo: Identificar a aplicabilidade do Brinquedo Terapêutico no contexto pediátrico hospitalar. Método: Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores Assistência de Enfermagem; Enfermagem pediátrica; e Hospitalização. Filtrados os artigos que estavam disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e em português e inglês, resultaram o quantitativo de 10 artigos. Resultados: Na perspectiva de uma intervenção terapêutica para minimizar os efeitos negativos da hospitalização e atenuar as sensações angustiantes que acompanham a criança durante a realização de procedimentos, o brinquedo terapêutico é configurado como uma brincadeira estruturada, cujo objetivo principal é aliviar as tensões causadas por experiências vivenciadas durante o processo de internamento, facilitando, ainda, o vínculo entre o profissional e a criança. Nesse sentido, o uso do brinquedo terapêutico oferece inúmeros benefícios à saúde da criança, visto que, promove o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo, e a associação do eu à realidade, além de possibilitar o enfrentamento da criança a situações adversas à sua realidade, permitindo a exteriorização e expressão de sentimentos. Como resultado, o processo de recuperação acontece com maior rapidez, o bem-estar emocional é mantido e a assistência à criança torna-se menos traumática. Conclusão: Intentando à melhoria no cuidado prestado à criança hospitalizada, a utilização rotineira desta ferramenta é de suma importância para diminuir ou amenizar danos e/ou traumas resultantes do processo de hospitalização. Para além disso, a equipe multiprofissional necessita de aporte de conhecimentos para aplicação da estratégia terapêutica e manejo da vivência hospitalar da criança e família.

## 62275

COVID-19 e a síndrome multissistêmica inflamatória semelhante à doença de Kawasaki – uma revisão da literatura
RENATA MARIA DA SILVA, MYLENNE ALINNE FALCAO DE PAIVA, LUCAS VINICIUS SILVA COSTA, LUANA BATISTA DE OLIVEIRA e CICERO DAVID LEANDRO COSTA
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia , Paulo Afonso, BA, BRASIL - Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.
Introdução: Dentro do contexto de pandemia da COVID-19, as crianças pertenciam ao grupo menos afetado pela doença, no entanto, esse cenário modificou-se. O surgimento de novos casos pediátricos com manifestações referentes a uma resposta hiperinflamatória associada ao SARS-CoV-2 – a chamada de Síndrome Multissistêmica Inflamatória Pediátrica Associada Temporariamente à SARS-COV-2 (PIMS-TS) – vem preocupando. Essa síndrome apresenta uma clínica símile a da Doença de Kawasaki (DK) que, por ação autoimune, atinge crianças até os cinco anos de idade com acometimento cardiovascular. Surge, portanto, questionamentos em relação a essas doenças e à influência do coronavírus como gatilho para a DK. Objetivos: Evidenciar a relação existente entre a infecção do SARS-CoV-2 em crianças e o surgimento de casos com sintomatologia análoga a da DK. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura em que se realizou a busca de dados através da plataforma MEDLINE/PuBMed. Os critérios de inclusão foram: artigos de 2020, disponíveis na íntegra, em inglês e que demonstrassem resultados relacionados ao objetivo deste trabalho. Os descritores utilizados foram “Kawasaki disease” e “Covid-19”. Encontrou-se 39 artigos e foram selecionados 20 após a leitura dos títulos e resumos. Excluíram-se os que não se enquadraram nos critérios estabelecidos e as cartas ao editor. Resultados: Alguns dos casos relatados a respeito das infecções por SARS-CoV-2 em crianças descreveram o aparecimento de um quadro clínico semelhante ao da DK, semanas após o contato com o vírus, caracterizando a doença como uma possível síndrome pós-infecciosa. Entre os sintomas compartilhados, tem-se febre prolongada, erupções cutâneas, edema de extremidades, sintomas gastrointestinais e miocardite. Muitos agentes infecciosos foram relacionados à fisiopatologia da DK, inclusive um vírus da família coronavírus, tornando provável uma conexão com esses atuais casos. Todavia, apesar dessas similitudes, fatores como diferença de idade, de etnia e de predisposição genética ainda não permitiram uma conclusão exitosa referente à relação entre essa doença e os novos casos de PMIS-TS. Conclusão: A associação entre a DK e a infecção por SARS-CoV-2 ainda não pode ser confirmada, entretanto, em virtude do crescente número de casos relatados que sugerem uma possível relação, faz-se necessária à realização de estudos clínicos mais aprofundados para melhor manejo clínico e abordagem terapêutica das crianças com PIMS-TS.

## 62311

Pediatria e neonatologia em plena pandemia da COVID19.
MARIA VITORIA COSTA DOS SANTOS, CINTYA TEIXEIRA LIMA SANTOS, DANIELA SOARES ROCHA, LILIANE MARIA DA SILVA, RIVIANE MOURA COSTA SANTOS e MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS
Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju, SE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A explosão da infecção pelo novo coronavírus tem desafiado os sistemas de saúde e a sociedade em todo o mundo. Apesar das crianças não apresentarem altas taxas de complicações e mortalidade, são reconhecidas como um dos componentes do grupo de risco. Elas são caracterizadas como grandes transmissoras do vírus, pois quando são contaminadas geralmente são assintomáticas ou apresentam sintomas leves a moderados. OBJETIVOS: Orientar quanto as boas práticas e o manejo adequado dos neonatais e crianças para o controle da transmissão do vírus. MÉTODO: Estudo descritivo, com dados obtidos nas bases Scielo. Foram selecionados 7 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados no ano de 2020 em idioma português. Critérios de exclusão: artigos que não se adequavam ao tema, duplicados, não gratuitos e que não estavam disponíveis na íntegra. RESULTADOS: Foi possível detectar a interação dos estudiosos, a fim de buscar estudos que comprovem como conduzir as áreas neonatais e pediátrica no âmbito de pandemia. Para um atendimento qualificado e eficaz, é importante avaliar os sinais do paciente, prestando assistência objetiva. Para isso é necessário que familiares, indivíduos e profissionais tenham conhecimento sobre a doença e as medidas adequadas para evitar sua propagação tanto nos neonatos quanto nas crianças. A aquisição da COVID-19 nos neonatos e crianças advém dos pais, familiares, prestadores de serviços ou quaisquer pessoas que a mesma tenha tido contato, e que esteja contaminado pelo vírus. Os profissionais de saúde neonatal devem oferecer orientações sobre as precauções para evitar a propagação do vírus, incluindo a lavagem das mãos da mãe antes de tocar no bebê, usando máscara durante a amamentação e permanecendo em alojamento isolados. Além disso, o preparo das equipes pediátricas para atender esses pacientes, sendo necessário que ocorra a higienização das mãos com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel, além de evitar tocar olhos, nariz e boca, e proteger as pessoas ao redor ao espirrar ou tossir. CONCLUSÃO: Dessa forma, é notável a necessidade de novos estudos sobre a interação do vírus na área da pediatria e neonatologia. A melhor forma de resguardar a pediatria é através das medidas de proteção entre os familiares e amigos que mantém contato com os mesmos. Além disso, através de orientações de segurança, protocolos e diretrizes.

## 62377

Assistência à parada cardiorrespiratória pediátrica no contexto da pandemia da COVID-19
THAÍS I C BRÁULIO, CAMILA S PEREIRA, COSMO A S AGUIAR, THAÍS R ALBUQUERQUE, JOSEPH D OLIVEIRA, KELY V L G SILVA, GLEICE A A GONÇALVES, SIMONE S DAMASCENO, MARIA F V MONTEIRO e RACHEL S B L C CRUZ
Universidade Regional do Cariri, Santana do Cariri, CE, BRASIL.
Introdução: A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é um procedimento de emergência que necessita de atenção especial da equipe de saúde diante da pandemia da COVID-19, já que a produção de aerossóis nos cuidados implementados podem oferecer riscos maiores de contaminação aos profissionais envolvidos, sendo necessário capacitação das equipes e disponibilização de materiais essenciais para atender adequadamente garantido segurança da assistência aos profissionais de saúde. Objetivo: Descrever as principais recomendações acerca da assistência à parada cardiorrespiratória pediátrica na pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão, fundamentada nas recomendações para RCP Pediátrica em pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Resultados: Identificaram-se as principais recomendações: a redução do quantitativo de profissionais que atuarão neste processo; a paramentação completa (capotes impermeáveis, máscara N95 ou semelhante, óculos de proteção e/ou protetor facial - face shield ou front shield, luvas e gorro) de todos os integrantes da equipe assegurando a redução dos riscos de contaminação e a importância de garantir via aérea avançada para isolamento e menor probabilidade de produção de aerossóis. Quanto a assistência pré-hospitalar, não se deve realizar ventilação boca a boca e não utilizar máscara de bolso (“pocket mask”), dependendo da prevalência local da doença, pode ser necessário considerar todos os casos de PCR como suspeitos, sendo esta uma medida de proteção à eventuais exposições da equipe, além disso, é essencial a utilização de espaço reservado e isolado para realização do atendimento, como também, estabelecer comunicação clara entre os profissionais quanto ao status do paciente em relação ao COVID-19 antes que este entre na cena ou receba o paciente para transferi-lo para outro local. Conclusão: Visando garantir a segurança da equipe, assim como a realização eficaz dos procedimentos na PCR, faz-se necessário a realização de capacitações aos profissionais que estarão diretamente em contato com estes pacientes, fortalecendo o conhecimento entre as equipes e assegurando a continuidade do cuidar reduzindo os riscos de exposições pelos profissionais.

## 62404

Alterações cardiovasculares em crianças em decorrência à infecção por COVID-19
LAIS MEIRELLES NICOLIELLO VIEIRA, BÁRBARA MOREIRA R TRINDADE DOS SANTOS, BRUNA CAROLINA BARBOSA FREITAS, BRUNA ACHTSCHIN FERNANDES, ANA CAROLINA CAMPOS e GABRIEL VINÍCIUS GOMES
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: Sabe-se que a infecção pelo COVID-19 atinge, preferencialmente, o sistema respiratório. Entretanto, alterações cardiovasculares também podem ocorrer e apesar de não serem consideradas do grupo de risco, crianças apresentam particularidades no desenvolvimento da doença. Objetivo: Revisão da literatura acerca das alterações cardiovasculares em pacientes com COVID-19, com enfoque na população pediátrica, a fim de servir como um material de apoio a pesquisas futuras sobre o tema. Método: Busca nas bases de dados PubMed e Scielo utilizando-se os descritores “cardiac”, “cardiovascular implications”, “pediatrics”, “COVID-19” e “coronavírus”. Foram encontrados 7 artigos e 3 foram excluídos, pois priorizou-se revisões sistemáticas. Resultados: Observa-se que as principais alterações cardiovasculares nos pacientes com COVID-19 estão relacionadas à lesão miocárdica por fatores diversos, como lesão isquêmica por hipóxia, invasão direta dos cardiomiócitos e lesão por inflamação aguda. Estudos acerca da relação entre alterações cardiovasculares na população pediátrica provocadas pela infecção pelo vírus ainda são poucos. Entretanto, dados disponíveis evidenciaram que as crianças parecem apresentar menor chance de adquirirem formas graves da COVID-19. Aliado a isso, há a hipótese de que o SARS-CoV-2 chegue às células do miocárdio ligando-se aos receptores de ECA-2. O fato de crianças possuírem função reduzida dos receptores de ECA-2, além de raramente usarem medicamentos das classes BRA e iECA, parecem ser fatores que as tornam menos suscetíveis a complicações cardíacas, em comparação aos adultos. Porém, há uma preocupação especial com crianças com comorbidades, como doenças cardíacas congênitas e aquelas que já foram submetidas a cirurgias cardíacas, uma vez que essas têm maior probabilidade de desenvolver a forma grave da infecção. Já em relação aos impactos a longo prazo, as atuais evidências são inconclusivas. Mas, devido à similaridade do novo coronavírus com outros patógenos como o SARS-CoV, que está associado a doença cardiovascular crônica, esse potencial de dano não é descartado. Conclusão: Apesar de a infecção por COVID-19 ser menos comum e mais branda em crianças, há riscos de complicações cardiovasculares, principalmente para aquelas que já possuem alguma comorbidade cardíaca congênita e que já realizaram procedimento cirúrgico. Diante da escassez de evidências, percebe-se a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos sobre tal relação.

## 62413

Pediatria e neonatologia no cenário da Covid-19
KANANDA MILCA SANTOS SILVA BRAZ, MEIRE VANESSA GUIMARÃES RIBEIRO, JULIA SABRINA GOMES DE MAGALHAES e SELENE CORDEIRO VASCONCELOS
UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os estudos revelam que neonatos e crianças apresentam menor risco de infecção pelo COVID-19 do que adultos. No entanto, a escassez de evidências científicas capazes de nortear a tomada de decisão na prática clínica do manejo dessa clientela tem sido relacionada a dificuldades no processo de trabalho de profissionais de serviços de pediatria e neonatologia, acarretando preocupações e sofrimentos emocionais aos cuidadores e transformações nas rotinas das unidades de saúde. OBJETIVO: Verificar os efeitos da pandemia pelo COVID-19 na prestação de cuidados nos serviços de pediatria e neonatologia. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados do Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Lilacs e Medline sobre o tema COVID-19 com enfoque em pediatria e neonatologia. Utilizou-se a estratégia PICOS para elaboração do título e pergunta norteadora, além do PRISMA como diretriz metodológica. Foram resgatados vinte artigos, dentre estes, três foram selecionados para amostra. RESULTADO: No público neonatal e pediátrico os casos de infecção por Covid-19, apresentam-se consideravelmente menores quando em comparação com outros grupos etários, embora seja um número baixo, existem casos fatais em pacientes possuindo comorbidades associadas. Afim de evitar a rápida proliferação do vírus, foi preciso modificações nos serviços de atenção pediátrica e neonatal com a intuito de diminuir a probabilidade de contágio, dentre as quais destacam-se: suspensão de visita da família ampliada e ordenha de leite materno a margem do leito, controle de horário de permanência dos pais e uso de EPI destes, cancelamento do contato entre pais e criança em situações de suspeita ou confirmação do COVID-19 .CONCLUSÃO: Podemos constatar que a pandemia Covid-19 trouxe uma necessidade de alteração nos serviços de neonatologia e pediatria, assim como na rotina de trabalhadores da saúde destes serviços e familiares dos hospitalizados. Pela alta taxa de contágio do vírus foi preciso modificar e minimizar o contato da mãe e dos profissionais com a criança, principalmente em serviços neonatais afim de amenizar os riscos.

## 62421

Estratégias realizadas nas unidades neonatais para intervenção na rotina de cuidado com o recém nascido diante da pandemia causada pelo novo coronavírus
GABRIELA RAMOS RIBEIRO, MARINA RAMOS RIBEIRO, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA, LARA GOMES NERY e CAROLINA ROSA MANCINE
Unievangelica , goiania, GO, BRASIL.
Introdução: Apesar de dados epidemiológicos recentes mostrarem baixa taxa de expressão grave da COVID-19 em neonatos, o novo coronavírus tem provocado alterações no cuidado neonatal levando a exigência de novas técnicas. A reestruturação das condutas voltadas para este grupo objetiva garantir sua segurança e de seus contactantes, equipe hospitalar e família, mas sem se afastar da humanização a qual a atenção com os neonatos é caracterizada no Brasil. Objetivo: Avaliar as maneiras de intervenção no cuidado com os recém nascidos em unidades neonatais durante a pandemia do novo coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual foram utilizados 6 artigos publicados nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), no ano de 2020. Os descritores de ciências da saúde (DeCS) foram: infecções por coronavírus, coronavírus, neonatologia e prevenção de doenças. Resultados: Em tempos de pandemia há prejuízo da acessibilidade dos pais nas unidades neonatais, sendo em determinados casos proibido seu acesso, diante disto, estudos já apontam repercussões negativas na relação entre a mãe e seu bebê. A fim de amenizar este impacto, foram realizadas intervenções como: os mesmos profissionais de saúde cuidarem de cada recém nascido (RN) a cada plantão, o que auxilia na rotina de cuidados, permitindo o reconhecimento da forma de zelo, como voz, toque e gesto de cada profissional, a fim de ofertar segurança e confiança. O olhar também tem seu papel, ele permite endereçar-se com o RN, estando plenamente com ele diante de uma delicada etapa de sua vida. Ademais, a oferta de holding e handling a cada bebê é uma forma de sustentação afetiva. Aliado ao contato corporal tem-se o contato verbal através da narrativa, explicar o cuidado realizado com o RN e localizá-lo em tempo e espaço dará um significado ao que ele esta vivendo assim como da ausência de seus familiares. Conclusão: As mudanças com a atenção neonatal provocadas pela pandemia demandam empenho de toda a equipe na promoção de colaboração e ajuda mútua. Perante tantas incertezas a quantidade de profissionais responsáveis pelo cuidado deve ser a menor possível,estes devem manter-se ao lado RN, envolvendo-o com o olhar e direcionando-o a fala suavemente, estas medidas concedem a essencial integração exigida nestes tempos difíceis.

## 62443

Cenário de pacientes pediátricos e neonatos durante a pandemia de COVID-19
THAYSE LYSLEI DE SOUZA LEAO, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA e SAMYRA TAYSSA FERREIRA DA SILVA
Unifip, Caruaru, PE, BRASIL - Unifavip, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Em Dezembro de 2019 uma infecção viral por corononavírus – 2 surgiu como uma doença respiratória aguda grave, que se iniciou em Wuhan na China, se espalhou rapidamente pelo país e por 197 outros países, atingindo níveis pandêmicos em Março de 2020. Denominada como COVID-19. Sendo mais prevalente em pessoas com 15 anos ou mais. A taxa de infecção infantil aumentou significativamente, principalmente as mais jovens, pois não puderam usar máscaras e não adotaram outras medidas específicas de prevenção e controle, além disso, são mais suscetíveis devido ao sistema imunológico imaturo e não podem referir com clareza seu estado de saúde e seu histórico de contato o que acaba por dificultar a prevenção, diagnóstico e tratamento. Crianças com comorbidades como doenças congênitas de pulmão, coração e/ou vias aéreas, tumores e desnutrição, são mais vulneráveis, porém os sintomas são mais leves e atípicos em crianças saudáveis, comparado a adultos. Não há evidência da transmissão intra-uterinada. Crianças podem apresentar sintomas habituais ou podem ser assintomáticas. A maioria apresenta bom prognóstico com recuperação entre 1 e 2 semanas após o início dos sintomas. Casos pediátricos graves e raros podem evoluir com síndrome do desconforto respiratório agudo, acidose metabólica refratária, choque séptico e coagulação disfuncional. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo agregar e aprofundar os conhecimentos relacionados ao cenário durante a pandemia em pacientes pediátricos e neonatos com COVID-19. Metodologia: Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica a respeito do cenário durante a pandemia em pacientes pediátricos e neonatos com COVID-19. Baseado em artigos científicos encontrados a partir da plataforma PUBMED. Resultado e discussão: A partir dos artigos científicos estudados foi observado que a COVID 19 não apresenta um risco alto para crianças e neonatos, porém aqueles com comorbidades e déficits e/ou imaturidade no sistema imunológico são mais vulneráveis a complicações mais sérias da doença. Considerações finais: Devido a um número muito baixo de publicações relacionadas com o tema desse artigo, o surgimento muito recente da doença e consequentemente um vago conhecimento da mesma, foi dificultada a aquisição de informações específicas, por isso não foi possível chegar a uma conclusão fidedigna, novos estudos serão necessários.

# Pediatria e neonatologia no cenário da COVID19

## 62494

MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS E DERMATOLÓGICAS EM UMA PACIENTE PEDIÁTRICA COM COVID-19: UM RELATO DE CASO

EDJANE SILVA ARAUJO, RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JUNIOR, LUCAS VINICIUS LUSTOSA CASTELO BRANCO, HANNA DOS SANTOS FERREIRA, CAIO RAFAEL SANTOS DE CASTRO, TUANY GABRIELY CORREIA DOS SANTOS, KARLA GABRIELLY BARROS DE JESUS SOUSA, ARLANY MICAELA SOUZA DA SILVA, PEDRO DA ROCHA ROLINS NETO e ALESSANDRO MORAES DE SOUSA
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL - Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, Imperatriz, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os aspectos clínicos comuns da COVID-19 incluem febre, tosse, dor de cabeça, fadiga e mialgia. Embora os pacientes apresentem principalmente esses sintomas, alguns, sobretudo pediátricos, também desenvolvem manifestações gastrointestinais, como diarreia, náusea e vômitos, e cutâneas, como erupções urticárias. OBJETIVO: Apresentar evidências sobre manifestações clínicas singulares e implicações pediátricas relevantes de COVID-19. METODOLOGIA: A descrição deste caso clínico foi realizada através da revisão de informações contidas em prontuários. RESULTADOS: Paciente do sexo feminino, 11 anos, internada em serviço de emergência em Imperatriz - MA com algia em fossa ilíaca direita, febre, vômito, manchas hiperemiadas e pruriginosas. Mãe da paciente com suspeita de Sars-CoV-2 há 20 dias, porém sem confirmação diagnóstica. Ao exame físico da paciente, estava febril (39ºC), pouco hidratada e abdome plano, doloroso à palpação na região infraumbilical direita com Blumberg positivo. Evoluiu com placas de urticária, tosse produtiva, dispneia, taquicardia, tiragem subcostal leve, gastroenterite e SatO2 91%, sendo encaminhada para UTI. Teste de COVID-19 positivo. Alterações nos exames laboratoriais: PCR 30 UI/mL, hemácias 3,57 milhões/mm³, hemoglobina 10,7g%, hematócrito 31,9%, segmentados VR%=88,3, eosinófilos VR%=6,3 e linfócitos VR%=1,9. Ultrassonografia de abdome total normal. À Tomografia Computadorizada de tórax: achado de vidro fosco, infiltrado difuso e consolidação. Medicações prescritas: Dipirona, Nausedron, Fenergan, Azitromicina, Dexclorfeniramina, Hidrocortisona, Tramal, Ceftriaxona e Bromopan. Seguiu monitorada e, após segundo exame laboratorial, foi solicitada transfusão com concentrado de hemácias 360mL e Imunoglobulina 5g 100mL em bomba de infusão contínua. Com prescrição de albumina humana (20%, 50 ml), houve melhora de quadro clínico. No 6º dia de internação, abdome continuava edemaciado, mas a paciente recebeu alta para a enfermaria. Alta hospitalar ocorreu no 10º dia. CONCLUSÃO: Manifestações gastrointestinais e dermatológicas, apesar de atípicas, são uma possibilidade no manejo clínico do COVID-19, tornando-se um desafio diagnosticar de forma precoce esses pacientes, visto que esses sintomas podem ser facilmente confundidos com outras afecções. Nesse sentido, exames complementares como TC de tórax e abdome e a saturação de oxigênio são cruciais para direcionar o diagnóstico e possibilitar o tratamento adequado.

## 62541

Escore de alerta precoce em pediatria no contexto da covid-19: revisão integrativa

TERENA JULIANA MAROS, ANDREZA OLIVEIRA FERREIRA, ANA PAULA DE ALMEIDA SAMPAIO SILVA, DANIEL LUCAS MOTA DE CARVALHO, FRANCISCA FERNANDA BARBOSA DA SILVA, MARCOS PAULO NEPOMUCENO ALVES, VITORIA SOMBRA DE SORIANO ADERALDO e DANIELE MATOS DE MOURA BRASIL
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O escore de alerta precoce em pediatria é um instrumento que aborda sinais neurológicos, respiratórios e cardiovascular através da aferição dos sinais vitais, utilizado para reconhecer possíveis alertas de agravamento em crianças hospitalizadas. Nesse contexto, as crianças com Covid-19, podem ser de assintomáticos à mais graves, sendo necessário identificar precocemente sinais de alerta, visto que existem diversas indagações à respeito da doença na pediatria. OBJETIVO: Analisar evidências científicas sobre a aplicação da escala de alerta precoce pediátrica no contexto da COVID-19. MÉTODO: Diante do questionamento de pesquisa "Quais as principais evidências cientificas sobre o uso do escore de alerta precoce em pediatria no contexto da COVID-19", foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, em Junho de 2020, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Buscas conduzidas através da seguinte combinação de descritores e operador booleano ("PEDIATRIA") AND ("INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS") AND ("ESCORE DE ALERTA PRECOCE"). Incluídos estudos com texto gratuito disponível completo, em qualquer idioma, e que contemplassem o critério 3B segundo a classificação de Oxford. Totalizaram quatro artigos científicos. RESULTADOS: Os achados evidenciaram a eficácia do escore de alerta precoce na pediatria como indicador de sinais na deterioração clínica. Em relação à Covid-19, a literatura apresenta casos assintomáticos, evoluindo para a síndrome do desconforto respiratório agudo. Assim, o cuidado a esse público torna-se um desafio, pois sua condição geralmente é identificada apenas pelos parâmetros vitais afetados, podendo deteriorar-se quase imediatamente, sendo imprescindível agir previamente. Nessa perspectiva o uso da escala é de grande valia, pois pode ser facilmente aplicada sem equipamentos complexos, e utilizar um sistema de pontuação fisiológico simples, com sensibilidade de 83% e uma especificidade de 95%, a fim de evitar a descompensação aguda em crianças com risco de deterioração, diminuindo a necessidade de um atendimento avançado. CONCLUSÃO: Tratando-se de um tema pouco abordado, não foram encontradas evidências na aplicação da escala em crianças com Covid-19, porém, seu uso pode auxiliar no atendimento precoce em casos de risco de deterioração nessa doença, devido os casos assintomáticos que podem piorar no decorrer do diagnóstico. Destaca-se a importância da realização de novos estudos, afim de expandir o conhecimento nessa abordagem.

## 62570

Associação entre o COVID-19 e a Doença de Kawasaki

RAFAELA CORREIA DE SOUZA CUNHA, EDUARDO ÉRIKO TENÓRIO DE FRANÇA, JOSÉ HERISTON DE MORAIS LIMA e RAFAELA PEDROSA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite inflamatória aguda de caráter difuso, que afeta vasos de pequeno e médio calibre, principalmente das artérias coronárias, causando um significativo comprometimento cardiovascular e inúmeras sequelas a longo prazo. Foram descritos casos de crianças previamente saudáveis que apresentaram uma resposta hiperinflamatória com sintomas semelhantes a DK em associação com a infecção viral da COVID-19. Alguns estudos descrevem a associação entre infecções respiratórias virais e DK, variando de 9% a 42 % de pacientes com DK com teste positivo para infecção viral respiratória, nos 30 dias que antecederam o diagnóstico de DK, o que pode fortalecer a associação entre a COVID-19 e a DK. Objetivo: Analisar as características clínicas referentes à associação feita entre a DK e a COVID-19 em crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual as buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed e ScienceDirect, utilizando os descritores COVID-19, pediatria, Doença de Kawasaki. Foram incluídos, nesta revisão, artigos de pesquisa e relatos de caso publicados em 2020, no idioma inglês. Foram excluídos estudos publicados no formato de editoriais, revisões de literatura e correspondência. Resultados: Inicialmente, foi realizado um levantamento de 47 artigos, dos quais 35 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora deste estudo, totalizando 12 artigos nessa revisão. Na maioria dos casos, as crianças apresentaram infecção por síndrome respiratória aguda grave do coronavírus-2 (SARS-CoV-2), febre, dor abdominal, diarreia, erupção cutânea, hiperemia conjuntival e, uma parcela menor, desenvolveu aneurisma da artéria coronária. A principal explicação para essa associação foi a inflamação sistêmica, a qual potencializou a resposta inflamatória nas lesões coronarianas, causando disfunção endotelial e, portanto, acelerando o desenvolvimento da DK. Conclusão: Os resultados sugerem um novo espectro em evolução nas infecções pela COVID-19 na população pediátrica, não estando claro se a COVID-19 causa DK ou se causa uma síndrome semelhante a DK. No entanto, a infecção por SARS-CoV-2 e a hiperinflamação na COVID-19 podem atuar como o "gatilho primário", provocando a DK. Desta forma, fazem-se necessárias descrições mais detalhadas sobre o curso clínico da infecção viral na população pediátrica, principalmente no que se refere à associação potencial com DK.

## 62591

Análise do aumento da incidência de Doença de Kawasaki em tempos de pandemia por SARS-CoV2

MARILUCE CRISTINA CHADU, ANA VITORIA DE JESUS OLIVEIRA, GABRIELA RORIZ DE DEUS, CECILIA GUIMARAES BARCELOS e BARBARA TELLES PIAU
UEG- Universidade Estadual de Goiás , Itumbiara, GO, BRASIL.

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) foi descrita pela primeira vez em 1960, pelo médico Dr. Tomisaku Kawasaki que observou a manifestação de uma vasculite sistêmica aguda e autolimitada na população pediátrica - principalmente em menores de cinco anos .A etiologia dessa doença não é totalmente esclarecida, sabe-se que viroses respiratórias têm sido relacionadas aos fatores predisponentes. Houve um aumento nos relatos de DK em diversos países, possibilitando uma correlação entre a infecção e a DK, também descrita, com o nome de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças (SIM-C). Objetivos: Analisar a associação entre a DK e a COVID-19, fatores de risco, sinais, sintomas e possíveis sequelas em crianças para compreender o espectro de acometimento da infecção pelo novo coronavírus nas crianças e suas possíveis complicações para o estabelecimento de protocolos adequados em seu combate. Método: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo em 2020. As palavras chaves utilizadas foram "Kawasaki" e "COVID-19". Na revisão sistemática foram analisados relatos e seguimentos de casos de pacientes pediátricos e jovens que apresentavam febre alta (5-7 dias) associada a sintomas clássicos como hiperemia conjuntival bilateral; alterações de lábios ou mucosa oral; exantema polimorfo; alterações de extremidades ou descamação perineal e adenomegalia cervical. Enquadraram no perfil analítico 26 artigos nas plataformas. Resultados: Nos estudos, somaram-se 112 pacientes que apresentavam sinais e sintomas semelhantes à DK e nesse grupo, 92 testaram positivo para SARS-CoV2, a faixa etária em contexto foi de 2 a 16 anos, com a prevalência do número de casos com 5 anos de idade. Os agravos percebidos foram: choque vasoplético, disfunção miocárdica, sintomas gastrointestinais proeminentes e aneurisma de artéria coronariana. Quanto à etiologia, a mais notáveis está ligada a liberação de citocinas na infecção pelo COVID-19, como IL-1, IL-6, IL-10, TNF entre outros, que podem levar à SIM- C. Conclusão: A partir dos dados coletados e das bibliografias analisadas, é possível concluir que ainda não há uma definição exata para essa manifestação sintomática que pode ser DK típica, atípica ou apenas ser similar e da relação com a COVID-19. Desse modo, é importante o aprofundamento de estudos para que protocolos sejam desenvolvidos para a prevenção de agravos nos casos clínicos em relação às duas doenças e evitar suas possíveis sequelas.

## 62622

Principais achados clínicos da Sindrome Inflamatória Multissistêmica em crianças e adoslecentes com Covid-19

JACKSON RIBEIRO FERNANDES, JAMILE ROSSET MOCELIN, LUCAS FERNANDES, OTAVIO RIBEIRO MARTINS e DAIANE FROSI
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, BRASIL.

Introdução: Embora a incidência de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Infantil (MIS-C) seja desconhecida, parece ser uma complicação rara da COVID-19 em crianças. Os primeiros relatórios foram publicados em abril 2020 no Reino Unido. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é identificar os principais achados clínicos em pacientes com Síndrome Inflamatória Multissistêmica em pacientes com Covid-19. Metodologia: Utilizou-se referencial de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, sendo realizado um levantamento de dados internacionais por meio da revisão das publicações na área de saúde em base de dados científicos do PubMed e MEDLINE. Foram utilizados os descritores de busca: Síndrome Inflamatória Multissistêmica, clínica e COVID-19. Obtiveram-se 12 artigos, dos quais apenas 4 possuem parâmetros clínicos para Síndrome Inflamatória Multissistêmica em pacientes infantis com COVID-19. Resultados: Um estudo avaliou 58 crianças e adolescentes com idade média de 9 anos, 45 dos 58 (78%) pacientes tinham evidências de infecção por SARS-Cov-2 atual ou anterior. Todas apresentaram febre e sintomas inespecíficos: vômitos (26/58 [45%]), dor abdominal (31/58 [53%]) e diarreia (30/58 [52%]). Ademais, erupção cutânea (30/58 [52%]) e infecção conjuntival (26/58 [45%]) também estavam presentes. O choque foi relatado em 29 dos 58 indivíduos estudados. Outro estudo com 17 crianças e adolescentes, com idade média de 8 anos, e todos confirmados para infecção por SARS-CoV-2, mostrou que todos apresentavam febre, bem como (15/17 [88%]) apresentavam sintomas gastrointestinal (dor abdominal, vômito e/ou diarreia). Além disso, alguns tiveram erupção cutânea (12/17 [71%]), conjuntivite (12/17 [65%]) e edema labial (9/17 [53%]). O choque foi evidenciado em 13 dos 17 casos (76%). Numa análise de 8 pacientes, com idade média de 9 anos e teste positivo para COVID-19 os sintomas foram semelhantes com os estudos já relatados. A febre e os sintomas gastrointestinais foram os principais sintomas em todos os pacientes e variáveis para erupção cutânea, conjuntivite e edema periférico, sendo a progressão para o choque uma complicação comum. Conclusão: A febre é o principal sintoma da MIS-C em pacientes com COVID-19. Outros sintomas como distúrbios gastrointestinais, erupção cutânea, conjuntivite e edema periférico são alterações variáveis. Logo, o choque é a principal complicação, que implica em aumento da taxa mortalidade.

## 62639

COVID-19: o gatilho infeccioso para a Doença de Kawasaki em crianças

GREGÓRIO DANTAS DOS SANTOS,
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Hodiernamente, percebeu-se que houve um aumento crescente no número de relatos de caso da Doença de Kawasaki, principalmente entre as crianças que habitam áreas de alto risco para COVID-19. O atual cenário de pandemia abriu espaço para a formulação de diversas hipóteses que tendem a evidenciar um nexo de causalidade entre ambas as patologias em questão. Objetivo: Evidenciar o elo existente entre COVID-19 e Doença de Kawasaki e ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Método: Revisão integrativa realizada através da BVS, utilizando-se como descritores "Doença de Kawasaki" e "COVID-19". Com o intuito de garantir objetividade das informações, selecionaram-se apenas textos completos, em inglês e português, restringindo a data de publicação para o ano de 2020, optando-se pelas bases de dados MEDLINE e PAHO-IRIS. Resultados: Grande parte dos estudos apoiou a ideia de que a COVID-19 é capaz de gerar um estado hiper inflamatório, em conjunto com uma liberação exagerada de citocinas, desencadeando a produção de uma resposta imunológica aberrante em crianças com predisposição genética. A partir disso, detectou-se a presença de uma ativação oligoclonal de IgA plasmático, sustentando a hipótese de que o SARS-CoV-2 funcionaria como um "gatilho infeccioso", impulsionando o desenvolvimento e agravamento da Doença de Kawasaki, com posterior infiltração em tecidos agudamente inflamados, como as artérias coronárias, evidenciando-se, assim, um possível vínculo nesse mecanismo fisiopatológico. Globalmente, já foram relatados diversos casos de pacientes com Doença de Kawasaki associada à positividade para SARS-CoV-2. Contudo, por ser de ocorrência rara, a Doença de Kawasaki tende a ser subdiagnosticada no atual contexto pandêmico, postergando, assim, o seu devido tratamento. Com esse atraso terapêutico, pode haver uma maximização da sua sintomatologia, em maior gravidade do que sem os efeitos cardíacos da COVID-19, acarretando a geração de aneurismas das artérias coronárias em até 25% das crianças afetadas. Conclusão: Ainda não há uma confirmação acerca do nexo de causalidade entre SARS-CoV-2 e Doença de Kawasaki, havendo necessidade de maiores investigações, porém tal associação não pode ser simplesmente ignorada na prática clínica. O atendimento pediátrico deve promover uma atenção especial para casos de COVID-19 com sintomas do tipo Kawasaki, com o intuito de evitar diagnósticos incompletos e garantir o efetivo tratamento terapêutico.

## 62690

Coronavírus e neonatologia: o que os estudos dizem?

RENATA GARCIA DE NAPOLI, BARBARA PAIM PEREIRA BARBOSA, THALITA OLIVEIRA SILVANO AMARAL, AMANDA RASSI e MOISES MENDES DA SILVA
Centro-Universitário UniEVANGÉLICA, Goiânia, GO, BRASIL - Centro-Universitário UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Até o momento, o impacto da doença do COVID-19 relacionada à síndrome respiratória aguda grave (SARS) durante a gravidez não é totalmente conhecida. Em todo o mundo, vários grupos têm trabalhado no desenvolvimento de protocolos e diretrizes para o surto neonatal de COVID-19. Objetivos: Correlacionar infecção do COVID-19 e os cuidados neonatais. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de seis artigos através das bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO com os descritores "neonatology" e "COVID-19". Foram selecionados artigos originais e artigos de revisão no idioma inglês, espanhol e português e com acesso ao texto completo. Por se tratar de um tema recente não foi utilizado filtro de tempo de publicação. Resultados: Os dados sobre COVID-19 em recém-nascidos (RN) são escassos. Não há evidências científicas claras de transmissão transplacentária do vírus, embora essa possibilidade possa existir, com poucas descrições de casos de RNs de mães infectadas no terceiro trimestre da gravidez, nos quais os testes de detecção viral foram negativos. O risco de transmissão horizontal através do contato com um indivíduo infectado parece ser o mesmo em comparação à população em geral. Com base nos relatórios disponíveis nos dados científicos, os RNs parecem ser significativamente menos afetados pelo COVID-19 do que os adultos. O contexto atual traz exigências quanto ao isolamento e à diminuição de circulação de pessoas, exigindo uma reformulação de condutas e práticas, o que traz a necessidade de novas estratégias para a garantia do cuidado. O desafio das equipes de neonatologia é garantir a segurança do RN, de seus pais e a própria, sem, no entanto, se afastar dos princípios básicos do cuidado humanizado, que norteia a atenção neonatal no país. No entanto, a falta de evidências de alta qualidade para essa situação e o ritmo constante de informações novas e conflitantes têm sido um desafio geral a todas as especialidades médicas, incluindo a terapia intensiva neonatal. Conclusão: Apesar da falta de evidências científicas sobre a possibilidade de transmissão viral ao feto por mulheres grávidas com suspeita ou positiva de COVID-19, as equipes multidisciplinares devem estar atentas aos sinais e sintomas da doença para a tomada de decisões. Além disso, é extremamente importante a realização de novos estudos para atualizar e direcionar a criação de novos protocolos de cuidados neonatais durante essa pandemia.

## 62739

Aumento na incidência de doença de Kawasaki em meio a pandemia de COVID-19: Há uma associação entre as duas doenças?

OTAVIO RIBEIRO MARTINS, JACKSON RIBEIRO FERNANDES, LUCAS FERNANDES, JAMILE ROSSET MOCELIN e DAIANE FROSI
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, BRASIL.

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus está longe de acabar e diferentes apresentações da doença (COVID-19) ainda precisam ser elucidadas. De fato, a doença representa um verdadeiro mistério para a comunidade científica. Nos últimos dias, relatos vindos da América do Norte e da Europa constataram um aumento no número de casos de Doença de Kawasaki, relacionando-a como uma possível manifestação da COVID-19. Objetivo: Investigar se a Doença de Kawasaki pode ser uma manifestação clínica da COVID-19 e qual a associação entre as doenças, levando em consideração o aumento na incidência de Kawasaki durante o período atual de pandemia. Metodologia: Utilizou-se referencial de pesquisa descritiva, sendo realizado um levantamento de dados internacionais por meio da revisão das publicações na área de saúde em base de dados científicos do PubMed e MEDLINE. Foram utilizados os descritores de busca: Kawasaki, COVID-19, erythema, vasculits. Obtiveram-se artigos que relacionavam o aumento da incidência de Doença de Kawasaki em pacientes com COVID-19. Resultados: Um estudo publicado em uma revista internacional revelou manifestações clínicas pelo SARS-CoV-2 até então desconhecidas. Essa pesquisa demonstrou um caso inicial, ocorrido em meados de abril em um hospital dos EUA, onde uma lactente de 6 meses começou a apresentar sintomas infecciosos e inflamatórios sistêmicos. A equipe médica suspeitou previamente de Doença de Kawasaki, a qual foi prontamente confirmada, porém decidiram testá-la para COVID-19. O resultado do teste foi positivo e, desde então, novos relatos de casos "Kawasaki-like" surgiram em pacientes com COVID-19, mostrando uma correlação entre as doenças. Esse mesmo estudo ainda mostrou que outros casos semelhantes foram relatados no Reino Unido, Itália, Espanha e França. Outras pesquisas publicadas em outros países também corroboram tais informações. Ao menos 13 pacientes com infecção ativa pelo SARS-CoV-2 desenvolveram Doença de Kawasaki, enquanto outros 6 pacientes que também apresentaram sinais e sintomas "Kawasaki-like" tiveram o teste IgG positivo para SARS-CoV-2. Mais casos semelhantes estão sendo relatados. Conclusão: Constatou-se que existe uma associação entre COVID-19 e Doença de Kawasaki. A resposta inflamatória em graus variados causada pela infecção do novo coronavírus em alguns pacientes pode levar a manifestações sistêmicas, vasculares e cutâneas, reproduzindo sinais e sintomas da Doença de Kawasaki.

## 62759

MANEJO CLÍNICO NEONATAL DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19.

GHEYZA KAREN LEAL DE FARIAS SILVA, MARIA JANNEKLEYDE BATISTA DE FARIAS, SABRYNA KELLY BEZERRA DA SILVA ARAUJO e WELLINGTA LARISSA RIBEIRO DIAS
Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA, Caruaru, PE, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, , , .

Introdução: Descoberto em 2019, no mês de dezembro, o SARS-CoV-2 desencadeou uma série de pneumonias, cuja causa ainda era desconhecida, mas que apresentava quadro clínico semelhante ao de pneumonia viral, gerando uma emergência de saúde pública de importância internacional. Embora apresente maior incidência em paciente com comorbidades crônicas e idosos, chama-se atenção para possível transmissão vertical e acompanhamento neonatal. Objetivo: Descrever o manejo clínico neonatal diante da pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada uma busca literária nas bases de dados online Science Direct com palavras chave: COVID-19; Neonatology; Pulmonary; utilizando operador booleando. Devido a limitação do tema, também foi utilizada nota técnica do Ministério da Saúde. Resultado: Sabendo-se da imaturidade imunológica apresentada pelos neonatos, e que crianças tendem a apresentar sintomas de leve a moderado, surge a necessidade de implementar um manejo clínico eficaz para evitar complicações ou possível contágio. Desta forma, serão abordadas condutas de acordo com o quadro clínico da gestante.Sendo assim, em caso de mulheres assintomáticas e que não tenha contato com pessoas contaminadas, o contato pele a pele, o clampeamento tardio e o contato pele a pele podem ser permitidos. Entretanto, nos casos em que elas são portadoras de quaisquer sintomas sugestivos de síndrome gripal, mesmo que com sintomas leves, o contato pele a pele é devidamente suspenso e o aleitamento materno só deverá ser efetuado após todas as medidas de prevenção, como troca de vestimentas, equipamentos de proteção individual e higiene. Ressalta-se que, em casos que haja necessidade de internação em unidades de terapia intensiva por parte dos neonatos, há também a necessidade de cuidados, principalmente no que diz respeito à visita dos pais à unidade.Todos esses cuidados possuem a finalidade de reduzir ao máximo a contaminação para o recém-nascido, garantindo uma permanência hospitalar tranquila até o momento de alta. Conclusão: Com base no exposto, pode-se concluir que o manejo correto é essencial para garantia de um bom prognóstico para o binômio mãe-bebê, mesmo se tratando de uma infecção de alta virulência e deve ser adotado rigorosamente pelos profissionais, assim como a orientação aos pais.

## 62770

Covid-19 na infância, o que sabemos até agora: revisão sistemática acerca das características clínicas e epidemiológicas

LUISA MANFREDIN VILA, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ e JULIANA DE CASSIA MORI
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-PR), Cascavel, PR, BRASIL.

Introdução: As evidências indicam que a COVID-19 tende a ser mais agressiva em idosos e pessoas com comorbidades, enquanto na população pediátrica apresenta, aparentemente, um curso mais brando. Ainda, alguns estudos sugerem não haver diferenças significativas entre a população adulta e pediátrica, em relação à propensão ao desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, uma complicação grave. A compreensão das razões pelas quais a doença tende a ser menos severa em crianças pode auxiliar no entendimento acerca dos mecanismos subjacentes à infecção pelo SARS-Cov-2, além de sugerir fatores de proteção. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a ocorrência clínico-epidemiológica da COVID-19 em pediátricos. Método: Busca integrativa nas plataformas PubMed e SciELO em operadores booleanos com os descritores covid-19, children e paediatrics. Os resumos dos artigos foram analisados separadamente pelos autores e filtrados por relevância e adequação ao tema. Resultados: Os estudos indicam que a população pediátrica apresenta evolução mais branda da COVID-19 e que a proporção dela que desenvolve quadros graves ou críticos é menor que a dos adultos. Verificou-se, em alguns pacientes, pediátricos febre baixa ou mesmo a ausência deste sintoma. Com relação à imunidade, alguns autores indicam que a menor suscetibilidade à infecção pelo SARS-Cov-2 seja, em parte, pela imaturidade da enzima conversora da angiotensina II (ECA2). Porém, seu papel na infecção e na apresentação clínica da COVID-19 em crianças ainda é contraditório e incerto, inclusive com alguns artigos indicando um papel protetor dos fármacos inibidores da ECA e de receptores da angiotensina em relação ao vírus. Autores sugerem que a presença simultânea de outros vírus nas vias aéreas das crianças limite o crescimento do SARS-Cov-2 através de mecanismos de competição. Além disso, há registro de detecção de RNA viral fezes por mais tempo na população pediátrica, sugerindo que elas são capazes de transmitir o vírus por um período maior. Salienta-se que há escassez de estudos epidemiológicos brasileiros acerca dessa condição até o momento. Conclusão: Observa-se que, apesar do curso mais leve da doença, não se deve ignorá-la, visto que crianças podem estar assintomáticas e agir como reservatório, transmitindo o vírus. Por fim, ressalta-se a importância de mais estudos para maior esclarecimento do assunto, sobretudo a respeito do comportamento do vírus na população pediátrica brasileira.

## 62773

“Kawasaki-like outbreaks and COVID-19: is there really a connection?”

NICOLE SANTOS FÉLIX, e ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

Introduction: Kawasaki disease is a pediatric multisystem inflammatory condition whose manifestations go from gastrointestinal symptoms to middle vessels vasculitis, coronary angiospasm, and skin rash. The main hypothesis regarding its etiology relies on an immunological over response to viral or bacterial infections. Months after the onset of the pandemics, many NorthAmerican and European countries have reported Kawasaki-like outbreaks in children and teenagers diagnosed with COVID-19. Objectives: To discuss the association between COVID-19 pandemic and the recently reported Kawasaki-like outbreaks. Methods: Pubmed, Virtual Health Library, and Cochrane COVID-19 were searched up to 13 June 2020 utilizing Boolean operators and the words “COVID-19”, “Kawasaki Disease”, and its variants. 75 studies in English or Portuguese were selected and narrowed to 21 articles according to the exclusion criteria: to rely only on Kawasaki disease, management of Kawasaki disease or COVID-19, available treatments, or clinical trials. Results: The currently available data pointed to an increase in the incidence of KD since the beginning of the pandemics up to 30 times, especially in atypical presentations, severe forms, and rate of cardiac involvement. The most affected children, which often needed intensive care support, were significantly older than epidemiologically expected. Furthermore, there was evidence that patients diagnosed with COVID-related inflammatory disease met the criteria of KD or KD Shock Syndrome besides presenting typical symptoms, such as persistent fever, bulbar conjunctivitis, pitting edema, gastrointestinal involvement, and hemodynamic instability. There were often unexpectedly high levels of inflammatory, cardiac, renal, and liver function markers, particularly in patients experiencing severe acute respiratory distress syndrome. These children were many times at higher risk of acute myocarditis. Moreover, affected children without respiratory symptoms more often than not have shown positive results to SARS-Cov-2 in polymerase chain reaction tests. Conclusions: Up to date, there is solely hypothetical evidence of the etiologic association between COVID-19 and Kawasaki disease, even though greater disease severity and mortality have been substantially reported. Further prospective and multicenter studies are needed to assure the link between the recent outbreaks and pandemics.

## 62801

Impacto da COVID19 na produção dos polvos de crochê

GIOVANA SOUZA DOLERON BARRETO, MANUELA DIAS LEITE, MARIA FERNANDA DE CARVALHO DIAS e ANA LUISA BRANDAO DE CARVALHO LIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a formação do vínculo afetivo familiar é árduo e o cuidado humanizado com Recém-Nascidos Pré-Termo (RNPT) é essencial. O Danish Octo Project é responsável por difundir polvos de crochê (PC) no mundo, inclusive no Brasil. Crê-se que, adicionados na incubadora, promovem recordações do útero materno por tentáculos semelhantes ao cordão umbilical. Haveria melhora de sinais vitais, ganho de peso e mínimo desprendimento de tubos de alimentação/ventilação. Para o Ministério da Saúde, o uso é lúdico, e não terapia. Após a propagação da COVID-19, a produção de PC foi obrigada a readaptar-se para continuar. OBJETIVO: Discutir interferências da COVID-19 na produção de PC. MÉTODO: Reflexão teórica da literatura por busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS e Google Acadêmico. Elaborou-se ponderações para inserir o contexto da COVID-19.RESULTADOS: A produção de PC fundamenta-se na solidariedade dos participantes, cuja contribuição é feita por fornecimento de matéria-prima/mão de obra. Ambos foram impactados pela COVID-19, levando à necessidade de ajustar estratégias de produtividade. Doações em dinheiro não são comuns, pois comércio não é permitido. A venda ocorre apenas para outros produtos, como chaveiros, e a renda é revertida para aquisição de materiais. Neste ano atípico, todo auxilio é válido. A mobilização para arrecadá-los é feita em redes sociais. Na quarentena, impediu-se encontros periódicos para entrega da produção. A distribuição às UTIN é preservada, sobretudo, à custa de estoque. Ademais, quando há demanda em hospitais parceiros, as responsáveis contatam voluntárias para novas confecções. Todavia, boa parte é grupo de risco devido à idade. Assim, os Correios estão sendo imprescindíveis para a continuidade das entregas; bem como o delivery adotado por armarinhos na compra dos utensílios. Na montagem, segue-se a receita original. PC fora do padrão são encaminhados a instituições de caridade, creches e enfermarias a fim de evitar comprometimento dos RNPT. Oficinas gratuitas que instruem a confeccioná-los são vitais. Embora o isolamento social tenha as vetado, proporcionou maior tempo livre às artesãs que produzem em casa e veem no crochê uma terapia durante o período de crise. CONCLUSÃO: A COVID-19 impactou a produção de PC. Os recursos adotados possibilitaram o seguimento de entregas. Fator limitante: pouca literatura sobre o tema.

## 62812

Manifestações clínicas da síndrome inflamatória multissistêmica em crianças e o covid-19

REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR, YASMIN NERI ONIAS, LORENA BRASIL COSTA, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, GABRIELA REIS GUIMARES, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, RENAN DE BRITO CALDAS e MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No final de 2019, um novo tipo de Coronavírus foi identificado em Wuhan, na China. Esse vírus, que causa a Covid-19, rapidamente se espalhou pelo mundo e, apesar dos vários estudos realizados e em andamento, ainda são insuficientes os conhecimentos sobre suas manifestações e complicações. Em abril de 2020, uma complicação rara em crianças, semelhante à Doença de Kawasaki ou Sepse, foi evidenciada em crianças com diagnóstico positivo para Covid-19: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças ou PMIS (do inglês: Pediatric Multisystem Inflammatory Syndrome). Essa condição é considerada uma complicação aguda e rara do Covid-19 em crianças e adolescentes. OBJETIVO: Analisar as principais manifestações clínicas de crianças infectadas pelo Covid-19 que apresentem a PMIS. MATERIAIS E MÉTODOS: A presente revisão bibliográfica teve embasamento em artigos previamente selecionados a partir de palavras-chaves (Coronavírus, Covid-19, Pediátrica, Síndrome) indexadas na plataforma virtual – UpToDate – e da revista – The Lancet. Realizou-se a busca sistemática restrita a trabalhos publicados em 2020 – e tendo como critério de exclusão artigos que abordavam acerca de: manejo da Covid-19 em adultos ou idosos e cuidados com o câncer. RESULTADOS E DISCUSSÕES: De incidência ainda desconhecida, a Síndrome preenche critérios sintomáticos semelhantes aos de Kawasaki, porém de etiologia diferente, e suas características clínicas incluem sinais de toxemia que envolvem múltiplos sistemas que podem levar à morte. Os principais sintomas são: Febre persistente com duração média de quatro dias (100% dos casos); Sintomas gastrointestinais (60 a 100%); Rash cutâneo (52 a 76%), Conjuntivite (45 a 81%). Outros possíveis sintomas são: envolvimento da membrana mucosa, sintomas neurológicos, sintomas respiratórios, mãos/pés inchados e dor de garganta. De forma geral, o vírus se apresenta de forma leve na faixa etária pediátrica, no entanto, a PMIS tende a se apresentar mais grave em crianças menores de um ano de vida e com complicações de saúde.
CONCLUSÃO: Foi observado que a PMIS é uma síndrome ainda pouco conhecida devido à rápida progressão do Covid-19, porém seu conhecimento é de extrema importância, sobretudo para a população pediátrica. Dessa maneira, recomenda-se monitorar atentamente crianças infectadas pela Covid-19 para quaisquer sinais de toxemia.

## 62839

ANÁLISE clínica de recém-nascidos com mães infectadas pelo SARS-CoV-2

SAMARA NIDALE KARAJA, LOUYSE NAYARA SILVA DE MORAIS e LUISA DE MELO BRANDAO
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução:Desde dezembro de 2019, casos de pneumonia com diagnóstico desconhecido surgiram na China. Em janeiro de 2020, identificou-se como gente um tipo novo do coronavírus, o SARS-CoV-2, altamente infeccioso e cuja transmissão ocorre por gotículas de saliva ou contato direto. É o ausador da COVID-19, uma doença respiratória aguda. Casos de pneumonia em neonatos e bebês com infecção por SARS-CoV-2 foram relatados e decorrem, principalmente, de agrupamentos familiares. Descreveram-se infecções maternas e neonatais, sendo 30 horas a menor idade relatada na China.
Objetivo: Analisar dados clínicos e prognóstico em recém-nascidos com mães acometidas pela COVID-19.
Método: Neste trabalho revisou-se a base de dados PubMed, com os index “coronavirus” e “neonates”, sendo escolhidos trabalhos publicados em 2020. Foram encontrados 786 resultados. Para apuração, utilizaram-se os filtros: Free full text, in the last 1 year, Humans, MEDLINE, Nursing journals, Newborn: birth-1 month, resultando em 75 artigos; dos quais foram analisados os títulos, descartando-se aqueles que não versavam sobre neonatos e COVID-19. Assim, selecionaram-se 20 artigos que avaliavam a mãe acometida por COVID-19 e as manifestações no recém-nascido, investigando a possibilidade de transmissão vertical.
Resultados:Gestantes são mais suscetíveis à infecção pelo SARS-CoV-2 devido a mudanças fisiológicas e mudanças imunológicas. Em mulheres infectadas, relataram-se casos de prematuridade devido ao estresse psicológico e não a COVID-19. A transmissão vertical não é confirmada e poucos neonatos positivaram para o vírus mesmo apresentando sintomas como febre e dispneia. Outras manifestações verificadas foram má alimentação, letargia, vômito,diarreia e distensão abdominal. Casos mais raros relatam hemorragia gastrointestinal em duas situações, com uma culminando em morte. Deve-se isolar os neonatos de mães positivas por 14 dias após o parto, sendo necessária a monitorização de sinais vitais, sintomas respiratórios e sintomas gastrointestinais.
Conclusão: A pandemia causada pelo COVID-19 ser recente, a bibliografia existente a respeito do quadro de neonatos cujas mães estavam infectadas ainda é incipiente. Os artigos avaliados mostram não haver dados suficientes que comprovem a ocorrência de transmissão vertical. E mesmo em casos com recém-nascidos sintomáticos, não é possível comprovar a associação com o vírus. Assim, são necessários mais estudos, visando esclarecer tal quadro.

## 62878

Prevalence of prematurity in SARS-CoV-2 positive pregnant women: a sistematic review

VINICIUS LIMA DE SOUZA GONCALVES, MARIA LUÍSA CORDEIRO SANTOS, FABRÍCIO FREIRE DE MELO, GLAUBER ROCHA LIMA ARAÚJO e MATHEUS PAIVA CORREIA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL.

INTRODUCTION: With the pandemic installed by COVID-19, the risks of this pathology for newborns have been discussed. So far, there is no evidence of vertical transmission, but there are positive diagnoses due to probable postpartum exposure. However, it cannot be said that there are no risks for the children of women with COVID-19, after all, studies report high rates of cesarean delivery, preterm birth and related complications. OBJECTIVE: To assess the relationship between SARS-CoV-2 infection in pregnant women and the prevalence of prematurity. METHOD: A sistematic review was made with the descriptors “COVID-19” and “preterm” were searched in PubMed. Inclusion criteria were studies that directly addressed the topic and with sufficient n to establish a percentage. Exclusion criteria were results that did not deal directly with the topic, language other than Portuguese, English or Spanish and publications before 2019. RESULTS: 39 studies were found in total, 27 of which were discarded. Then, 12 were analyzed for discussion. Smith et al., Zhu et al., Di Mascio et al., Liu et al., Na li et al., Yan et al. and Savasi et al. reported, respectively, rates of prematurity among pregnant women positive for COVID-19 of 64%, 60%, 56%, 54%, 23%, 21% and 12%. Pierce-Williams et al. studied pregnant women who gave birth during the course of the disease, with 88% having preterm birth. London et al. grouped symptomatic and asymptomatic pregnant women. Among the symptomatic women, 27.3% had a premature birth, while none of the asymptomatic women had this outcome. Also, Zimmermann and Yang et al. demonstrated, respectively, 37% and 21% of preterm births. Mehan analyzed 8 studies that explored the influence of COVID-19 in pregnant women (n = 124), and the prematurity rate was 30%. Among the most reported findings in premature newborns, are the respiratory distress syndrome, intraventricular hemorrhage, periventricular leukomalacia, necrotizing enterocolitis, bronchopulmonary dysplasia, retinopathy of prematurity, late sepsis and neurological sequelae. CONCLUSION: It is imprudent to conclude that infection by SARS-CoV-2 in pregnant women does not represent risks for newborns, since prematurity is a factor of morbidity and mortality. It is essential that health services are prepared to deal with potential cases of prematurity related to infection by SARS-CoV-2 in pregnant women, addressing possible need for hospitalization of the preterm neonate in more complex services.

## 62879

Evaluation of the effects of SARS-CoV-2 infection in newborns: a sistematic review

VINICIUS LIMA DE SOUZA GONCALVES, FABRÍCIO FREIRE DE MELO e MARIA LUÍSA CORDEIRO SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, BRASIL.

INTRODUCTION: Knowledge about relationship between coronavirus disease 19 (COVID-19) and pregnant or parturient women is stilllow. So far, no case of vertical transmission was proven, but potential postpartum exposure was reported in newborns (NB). OBJECTIVE: To evaluate the effects of SARS-CoV-2 infection in NBs METHODOLOGY: A review was made using PubMed, with the descriptors “newborns” and “covid-19”, and 148 works were found. Inclusion criteria were articles from 2019 onwards. Exclusion criteria were not having direct relationship with the descriptors and not only addressing the implications for newborns. Finally, were analyzed 5 studies. RESULTS: All results found studied NBs from positive or suspected COVID-19 mothers. Liu et al. found no clinical, radiological or biochemical evidence for COVID-19 in the NBs analyzed. Yang et al. analyzed 7 NBs, of these, 4 were late preterm. Respectively, 5, 3 and 2 NBs had cardiac enzyme changes, increased D-dimer and mild respiratory distress syndrome. In a review, Duran et al. reported 13 NBs positive for COVID. 2 articles indicated positive result and moderate or severe clinical characteristics in NBs and 5 studies related radiographic images of pulmonary alteration. Zhu et al. evaluated 10 NBs. Respectively, 6, 4, 2 and 1 NB had dyspnea, gastrointestinal symptoms, fever and tachycardia. At chest x-ray, 4 showed signs of infection, 2 neonatal respiratory distress syndrome and 1 pneumothorax. A premature NB developed shortness of breath, disorders in oxygenation and platelets. Evaluating 10 NBs, Zhang et al. reported just 1 premature. 3 of the NBs had bacterial pneumonia based on their symptoms and complementary exams. CONCLUSION: These results showed that the consequences of NBs from infected pregnant women were relatively mild, and the confirmed cases so far indicate a probable postpartum contamination. In literature, clinical manifestations reported in children and NBs include fever, dry cough, fatigue, symptoms of upper respiratory tract infection and gastrointestinal symptoms. This shows that although the number of reported pediatric patients is small at this time, NBs are vulnerable to infection. So, the diagnosis of neonatal viral infection must meet clinical symptom, chest X-ray with abnormalities, diagnosis or suspicion of infection in close people. In this sense, raising awareness, strengthening infection control measures and implementing health management in families are extremely important.

## 62894

Manifestações hepatobiliares e gastrointestinais precedendo quadro respiratório em escolar com covid 19: relato de caso

JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA, ISADORA CORREIA LOPES, CASSANDRA TEIXEIRA VALLE e YVANNA FERREIRA MACHADO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Unimed Natal, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: ELEVAÇÃO DISCRETA DE ENZIMAS HEPÁTICAS É COMUM NA COVID 19 E NÍVEIS ELEVADOS SÃO PREDITORES DE GRAVIDADE DA DOENÇA, BEM COMO AUMENTO DE BILIRRUBINAS. A LESÃO HEPATOBILIAR PODE SER DECORRENTE DO EFEITO DIRETO DO VÍRUS OU SECUNDÁRIA À RESPOSTA INFLAMATÓRIA. RECEPTORES ACE 2 DO SARS-CoV-2 SÃO EXPRESSOS COM MAIOR FREQUÊNCIA NOS COLANGIÓCITOS E TAMBÉM NOS HEPATÓCITOS. MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS COMO DIARRÉIA, NÁUSEAS, VÔMITOS E DOR ABDÔMINAL PODEM ESTAR PRESENTES NA AUSÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS. COMORBIDADES HEPÁTICAS COMO CIRROSE PODEM AGRAVAR O PROGNÓSTICO. DE FORMA GERAL, A EVOLUÇÃO É FAVORÁVEL COM TRATAMENTO DE SUPORTE E SINTOMÁTICO OBJETIVO: RELATAR CASO DE COVID 19 PEDIÁTRICO COM MANIFESTAÇÕES HEPATOBILIARES E GASTROINTESTINAIS MÉTODO: DESCRITIVO RESULTADOS: ESCOLAR COM 9 ANOS SEM COMORBIDADES INTERNADO COM HISTÓRIA DE DOR ABDOMINAL E VÔMITO HÁ 6 DIAS, FEBRE DIÁRIA DE ATÉ 38,6°C E EXANTEMA HÁ 4 DIAS. EVOLUIU COM ICTERÍCIA, COLÚRIA E ACOLIA FECAL ASSOCIADOS A TOSSE SECA E ODINOFAGIA. ESTADO GERAL REGULAR, EUPNEICO, ICTÉRICO +2/4, EXANTEMA MORBILIFORME EM TRONCO, AUSCULTA CARDIOPULMONAR NORMAL, FÍGADO PALPÁVEL À 3CM. EXAMES INICIAIS: ALT 220, AST 217, GGT 351, BT 15,23, BD 6,2, BI 9,03, HB HT 28,2, HB 9,8, LEUCO 8800, LINF T 616, PLAQ 350.000, PCR 43,2, INR 1,09, LDH 242, RETICULÓCITOS 2,5, ALBUMINA 3,0, GAMA GLOBULINA NORMAL, FAN 1:160 NUCLEAR PONTILHADO FINO, ANTI LKM 1 NEGATIVO, RT-PCR POSITIVO PARA SARS CoV 2, SOROLOGIAS NEGATIVAS PARA HEPATITE A E EBV, CMV IgG POSITIVA. TC TÓRAX COM DISCRETO INFILTRADO EM ÁPICE DE PULMÃO DIREITO. USG ABDOMINAL HEPATOMEGLIA DISCRETA SEM ALTERAÇÃO TEXTURAL. EVOLUIU AFEBRIL APÓS 7 DIAS, MANTENDO ICTERÍCIA NÃO PROGRESSIVA COM COLÚRIA E ACOLIA FECAL, TOSSE SECA ESPORÁDICA, SEM VÔMITOS OU DOR ABDOMINAL. FEZ USO DE AZITROMICINA, ZINCO E ÁCIDO URSODESOXICÓLICO. ALTA APÓS 9 DIAS MANTENDO ESCLERAS ICTÉRICAS COM AST 45, ALT 122, GGT 268, LEUCO 12.700, LINF T 1778. APRESENTOU DESCAMAÇÃO EM PÉS E MÃOS APÓS 14 DIAS DE ALTA. NO FOLLOW-UP CONTROLE DE FAN NEGATIVO E IgG POSITIVO PARA COVID 19. CONCLUSÃO: NA COVID 19 PEDIÁTRICA AS MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS E HEPATOBILIARES PODEM PRECEDER O QUADRO RESPIRATÓRIO E EM SUA MAIORIA EVOLUIR DE FORMA FAVORÁVEL. DROGAS COM AÇÃO ANTIVIRAL NA COVID 19 PODEM SER UTILIZADAS E O TRATAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES DIGESTÓRIAS É BASICAMENTE DE SUPORTE. REFORÇA-SE A NECESSIDADE DE INVESTIGAÇÃO DA DOENÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, MESMO NA AUSÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS.

## 62938

A COVID-19 IMPACTANDO NO ACOMPANHAMENTO PEDIÁTRICO E NEONATAL IDEAL: REPERCUSSÕES ACERCA DA NÃO REALIZAÇÃO DE PUERICULTURAS DURANTE A PANDEMIA

POLLYANNA JORGE CANUTO, KALYNE A BEZERRA, LUANA SOUZA LIMA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA e KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA
UEPB, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL - UNIFACISA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento de saúde da criança, a puericultura, é um tipo de assistência que versa sobre a integralidade do cuidado, qualifica o acompanhamento de crescimento e desenvolvimento neonatal e pediátrico. Por isso, há reflexões relevantes sobre a não realização da puericultura durante este período de pandemia vivenciado, uma vez que o novo coronavírus (COVID-19) tem interferido na assistência de rotina e seguimento, imprescindíveis na atenção à saúde dos infantes. OBJETIVO: Abordar sobre a não realização da puericultura durante a pandemia do COVID-19 e suas repercussões em relação ao acompanhamento da saúde das crianças. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma UBSF- Unidade Básica de Saúde da Família de Campina Grande – PB. RESULTADOS: Durante as puericulturas são realizados registros que avaliam a evolução mediante as curvas de crescimento através de escores; análise do instrumento de desenvolvimento por meio dos marcos norteadores que inferem alterações neurológicas e possíveis atrasos; averiguação do estado vacinal de forma a subsidiar a prevenção de doenças imunopreveníveis; orientações e conscientização aos familiares acerca dos relevantes cuidados em saúde; busca imergir no acompanhamento do vínculo familiar perante os infantes, prospectando possíveis casos de maus tratos e interferindo precocemente nos agravos e determinantes em saúde das crianças. Diante do exposto, percebemos uma imensurável lacuna na assistência pediátrica/neonatal, uma vez que, os mesmos estão reclusos em seus domicílios em decorrência do isolamento social, e a interrupção dos atendimentos de rotina de forma a diminuir a transmissibilidade do vírus no município, propiciaram sérios problemas que estão sendo detectados como intercorrências, assim como o surgimento de outras doenças tipicamente preveníveis. CONCLUSÃO: Considera-se que a puericultura é um instrumento de assistência em saúde pertinente ao processo salutar no âmbito infantil, que reverbera promoção da saúde, além de prevenção de relevantes agravos inerentes a este grupo. Portanto, mostrar a importância destas consultas, sua significância em meio a pandemia, é um papel de realce que o profissional de saúde precisa exercer, pois potencializa o que foi estabelecido para garantir a integralidade da saúde da criança e aponta possíveis caminhos para restabelecimento de sua completude.

## 62946

Compreensão para ação: contribuições da fisioterapia pediátrica para equipe multiprofissional no enfrentamento à doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)

JAQUELINE FARIAS DE ALBUQUERQUE, LAYANNE SILVA DE LIMA AMORIM, LORENA BEZERRA DE OLIVEIRA, ANA MICHELLE ARAÚJO DE PAIVA, GABY KELLY BEZERRA DE MACEDO, LETÍCIA AMANDA DOS SANTOS DANTAS, ÉRICKA CECÍLIA RESENDE DE SOUZA, SANDRA AVILA CAVALCANTE e KARLA VANESSA RODRIGUES SOARES MENEZES
Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019 foi identificado na cidade de Wuhan (China) um novo coronavírus, conhecido por SARS-COV-2, culminado em uma pandemia da doença COVID-19. Apesar de ser considerada autolimitada e não atingir com gravidade a maior parte da população pediátrica, sabe-se que crianças e adolescentes com doenças prévias constituem um grupo de risco. Dessa forma, em ambiente hospitalar, se faz necessário o adequado manejo clínico para essa faixa etária, que pode ser otimizado através de ações educativas de treinamento no serviço. Objetivo: Descrever as contribuições da Fisioterapia Respiratória em uma ação educacional, destinada para a equipe multiprofissional da enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte, visando o enfrentamento coletivo à COVID-19. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre uma estação prática de aprendizagem, facilitada pelas fisioterapeutas e residentes de fisioterapia do serviço, abordando os seguintes temas: 1) Manejo e utilização de dispositivos respiratórios em ventilação mecânica invasiva (VMI); 2) Oxigenioterapia; e 3) Participação do fisioterapeuta durante os cuidados pré-intubação orotraqueal segura e rápida em pediatria. A referida estação foi ofertada em três turnos, no período de 30 de abril a 28 de maio de 2020, com número reduzido de participantes por turma, e duração estimada de 1 hora e 30 minutos. Os recursos e materiais utilizados foram: uma cama hospitalar; um ventilador mecânico com circuito pediátrico; dois manequins infantis; materiais de intubação traqueal; dispositivos respiratórios (um filtro trocador de calor e umidade com função filtrante pediátrico (HMEF); um sistema de aspiração traqueal fechado (SAF); um espaçador de inalação para uso em VMI, uma máscara não reinalante com reservatório infantil e um cateter nasal de oxigênio tipo óculos infantil). Resultados: A ação educacional oportunizou o acesso a novos conhecimentos e materiais, permitindo o manuseio dos dispositivos. Muitas dúvidas foram elucidadas, e a experiência prática facilitou o entendimento de novas rotinas, tais como a montagem do circuito do ventilador mecânico com o SAF e os filtros respiratórios, sendo o treinamento bem aceito pelos 131 participantes da equipe multiprofissional. Conclusão: Por meio da educação continuada é possível contribuir para o desenvolvimento das competências atitudinais esperadas no atendimento as crianças e adolescentes com suspeita e/ou confirmação da COVID-19

## 62958

Entraves da assistência á criança diagnosticada com covid-19 em um hospital público de Campina Grande: relato de experiência

MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, BRUNA BEATRIZ COSTA SALES, KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA, POLLYANNA JORGE CANUTO, MARIA DO SOCORRO SILVA, ANNY LOUISE DE LIMA GONCALVES e RAILLA KARLA GADELHA PESSOA
Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Após o surgimento do covid- 19 na cidade de Wuhan na China, o mesmo gerou um processo de pandemia mundial, se caracterizando como um problema de saúde pública mundial.Tal infecção é causada pelo coronavirus SARS-CoV-2 que pode gerar variações dentro os quadros clínicos apresentados, alternando-se em quadros assintomáticos e sintomáticos podendo evoluir para síndrome respiratória grave. Neste sentido o covid19 veio tomando proporções importantes e sendo motivo de receio e mudanças no trabalho dos profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente em combate ao vírus. Objetivos: Relatar os desafios enfrentados cotidianamente pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças diagnosticadas com covid19 em um hospital público da cidade de Campina Grande – PB. Método: Foram coletados relatos de oito enfermeiros do Hospital da Criança e do adolescente localizado no município de Campina Grande no mês de junho do ano de 2020. Resultados e Discussões: Pode-se observar diante dos relatos que o receio, preocupação e alterações emocionais se fizeram presentes no dia a dia dos profissionais. A quantidade reduzida de materiais de proteção no início da proliferação da doença fez com que os profissionais do HCA (Hospital da Criança e do Adolescente) se reunissem e confeccionassem seus equipamentos. A falta de informações sobre a doença e suas especificidades ainda escassas nos estudos perante sua fisiopatologia no organismo dos infantes gerou uma sensação de inquietude e impotência diante das situações. Ademais, foram relatados por todos que os maiores entraves na assistência foram: recursos limitados, a sensação de desconforto causado pelos equipamentos de proteção individual; o estresse; a demora na confirmação dos casos; tristeza em observar a criança sem a presença dos pais devido a doença e a intensificação dos cuidados de higiene das mãos e materiais de uso comum nos plantões. Conclusão: Nesta esteira de raciocínio, conclui-se portanto, que os profissionais de enfermagem por estarem presentes a maior parte do tempo com os pacientes puderam relatar angústias semelhantes, o que deixa evidente as repercussões negativas que a pandemia do covid19 trouxe a saúde mental do profissional e que ofertou também uma conscientização ao cuidado com a própria saúde dando ênfase a rotina que deve-se ter não somente com pacientes diagnosticados com covid, mas durante qualquer assistência.

## 62963

Características clínicas da covid-19 em pediatria

LÍVIA FRAGOSO BRITO DA SILVA, CLARA MARIA SOUSA MENDONÇA, MONALISA ALEXANDRE HONORATO, KAROLINE RAMOS NUNES DA SILVA, MARIA SAMYLA HENRIQUE DA SILVA, VIVIANE PACHECO DA SILVA e BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR
Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tornando-se a primeira pandemia do século XXI. Embora haja um grande número de pessoas infectadas, dados referentes às características clínicas e prognósticos são escassos em crianças. Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever as características clínicas da COVID-19 em pediatria, com base nas evidências científicas disponíveis até o momento. Método: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos nas seguintes bases de dados: Scielo, BVS e PubMed, através dos descritores: "children" AND "COVID-19" AND "diagnostic", em periódicos nacionais e internacionais online. Teve como critério de inclusão, artigos publicados no último ano, nos idiomas português, inglês e mandarim e que tivessem relação com a temática proposta, sendo excluídos artigos que apresentaram apenas resumo e que não abordavam a questão norteadora: "Quais as características clínicas presentes em crianças com COVID-19?". Foram encontrados 62 artigos, sendo utilizado 4 para esta revisão. Resultados e Discussões: Nos artigos utilizados, notou-se que a maioria dos casos, se originou por surto familiar onde crianças mais novas apresentaram um maior índice de internação hospitalar, sintomatologia e posteriormente uma recuperação rápida, sendo o sexo masculino mais afetado. As características clínicas da COVID-19 em pediatria baseiam-se na presença de febre entre 37,5º a 39,5ºC, tosse, rinite, dores de garganta, manifestações gastrointestinais, dispneia, cefaleia e fadiga. Danos na função hepática, do músculo cardíaco, rins e distúrbios de coagulação, são mais raros. Dentre os achados de exames de imagem, no raio X de tórax há consolidações bilaterais do espaço aéreo, principalmente na periferia dos pulmões, espessamento peribrônquico e opacidades em vidro fosco. Nos exames laboratoriais percebeu-se a contagem de glóbulos brancos normais ou reduzidos, com a diminuição da contagem de neutrófilos. Conclusão: Os achados dessa revisão mostraram um curso clínico favorável da infecção por COVID-19 em indivíduos pediátricos. Contudo, essa população pode apresentar repercussões clínicas multissistêmicas e alterações importantes em exames de imagens e laboratoriais, além da alta transmissibilidade.

## 62991

O perfil dos infantes acometidos pelo COVID-19:Uma revisão integrativa

HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA, POLLYANNA JORGE CANUTO, KALYNE ARAJO BEZERRA, LUANA SOUZA LIMA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, ELISÂNGELA BRAGA DE AZEVEDO, CAMILA ARIANY BARROS VIEIRA CARNEIRO, DENIZE VIEIRA DOS SANTOS e ALYNNE RAMOS COSTA
Unifacisa, campina grande, PB, BRASIL.

Introdução: A pandemia do coronavírus se caracterizou como um marco histórico, se alastrando por todo o mundo e afetando todas as faixas etárias. Dessa maneira, o vírus tem um tipo de manifestação diferenciada para cada perfil acometido. As crianças que são afetadas pelo o vírus apresentam um conjunto de sinais e sintomas que se assemelham aos demais, porém possuem uma maior incidência sintomatológica de acordo com idade, sexo, quadro clínico e taxa de hospitalização. Objetivo: prospectar na literatura através de ensaios clínicos controlados, o perfil dos infantes acometidos pelo coronavírus. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, do tipo abordagem quantitativa. Para pesquisa utilizou-se da plataforma BVS, com os descritores "criança" AND" coronavírus" AND "pandemia" com filtros aplicados: MEDLINE, estudos clínicos, considerando o idioma inglês no ano de 2020. Foram encontrados 8 artigos completos, excluído 1 por não se tratar do escopo do estudo, sendo 7 foram selecionados após leitura de resumo e título. Resultados: De acordo com estudo realizado, a prevalência se encontra na maioria das crianças abaixo de 1 ano de idade (39,3%), sendo maior parte masculino (55,9%). Dentre os sintomas apresentados: tosse, vômito, conjuntivite, faringite, dor no peito fadiga, febre, e convulsões febris, são os mais reportados. Em relação à criança ter tido contato com pessoas infectadas que não fosse o membro da família raramente foi relatado, no entanto em 67,3% um dos genitores havia testado positivo para o covid-19. De acordo com um dos estudos, as infecções em crianças estão relacionadas a coinfecções com outros vírus respiratórios. Conclusão: Foi evidenciado que existe um déficit no número de publicações acerca da especificidade da temática, tendo em vista a rápida velocidade de transmissibilidade do vírus e a pandemia instalada no cenário mundial, estabelecendo assim um novo processo de adaptação as necessidades para o meio científico. Contudo, é imprescindível tracejar sobre o perfil epidemiológico pediátrico, podendo assim inferir na prevenção deste agravo, e prognosticar sobre o processo saúde-doença.

## 63034

Mudanças em um serviço de pediatria frente a pandemia covid-19: relato de experiência

PATRÍCIA TRINDADE LUCENA, TAÍSA DE ABREU MARQUES NOGUEIRA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PEDRO HENRIQUE MÓRA DE MEDEIROS, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, GISELE CORREIA PACHECO LEITE, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, SAMILY LINARD NEIVA PIMENTA, BRUNNA CAROLLINA DE CARVALHO S E SILVA e RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: O mundo está enfrentando uma grave pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus que tem gerado impacto econômico, social e na saúde pública, devido à sua alta transmissibilidade por meio de gotículas ou contato direto, principalmente em locais fechados e com aglomerações, e pelo risco de alguns pacientes poderem evoluir com insuficiência respiratória. Diante das atuais recomendações para distanciamento social, a fim de minimizar a transmissão do COVID-19, os hospitais têm modificado as rotinas dos seus serviços, visto que o ambiente hospitalar tem potencial de fácil circulação do vírus. Objetivo: relatar experiência acadêmica de residente de Pediatria de um Hospital Universitário (HU), cujos serviços foram reorganizados para atender à população conforme as recomendações de distanciamento social, devido à pandemia. Método: relato de experiência acadêmica. Resultados: O serviço de pediatria modificou a rotina de atendimento, conforme as normas do hospital, na tentativa de evitar ou reduzir a transmissão do COVID-19, com importantes alterações para adequação à situação de pandemia: restringiu atendimentos ambulatoriais para evitar aglomerações em salas de espera, manteve internamentos em enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porém, com precaução para evitar contato de pacientes sintomáticos respiratórios com pacientes cujo internamento foi justificado por outras doenças, e suspendeu reuniões presenciais de pessoas para discussão teórica em salas fechadas. Estas mudanças geraram grande impacto na rotina da residência, implicando em desafios como a reorganização de rodízios, de modo a minimizar possíveis prejuízos no aprendizado prático, adaptação de transmissão de conteúdos teóricos por meios digitais, maior demanda por equipamentos de proteção individual (EPI), que precisam ser disponibilizados para todos os profissionais atuantes no hospital, bem como treinamento para o uso adequado dos EPIs. Conclusão: O serviço de pediatria, assim como todo o hospital, necessitou ajustar-se à realidade da pandemia de COVID-19, com modificações que, apesar de trazerem desafios não apenas para a equipe como também para pacientes que têm acompanhamento no hospital, no momento, são as medidas necessárias para o enfrentamento do novo coronavírus.

## 63048

Cuidados aos recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal: desafios diante da COVID-19

KALYNE ARAJO BEZERRA, POLLYANNA JORGE CANUTO, LUANA SOUZA LIMA, KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA e ANTUNES ANDERFRAN DE SOUSA SILVA
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Os estudos relacionados a contaminação dos recém-nascidos (RNs) ao novo coronavírus ainda são incipientes, levando a um cenário desafiador. Porém, é urgente a ação humanizada, consciente e versátil por parte dos profissionais intensivistas, pois mesmo em meio ao conhecimento limitado, muitas vezes geram-se situações de estresse, imprudência ou até incompreensão diante da gravidade desta problemática. Objetivo: Identificar os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 aos profissionais de saúde na Unidade Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados MEDLINE, com os descritores "Recém-nascido", "Infecções por coronavírus" e "Unidade de Terapia Intensiva Neonatal" associados pelo uso do operador booleano "AND". Foram aplicados os filtros de texto completo disponível, em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontradas nove publicações, porém apenas quatro responderam ao objetivo do estudo. Resultados: Um dos grandes entraves encontrados foi sobre o aleitamento materno durante a pandemia, pois com o isolamento imposto aos RNs, a fim de protegê-los contra a COVID-19, remeteu-se a algumas complicações de saúde, como alterações no estado nutricional, interferências no vínculo mãe-bebê, modificações na imunidade e proteção deste neonato. Também foram necessárias adoção de medidas protetivas para com os pais por meio de um sistema de triagem com aferição de sinais vitais, investigação de possíveis viagens, se houve contato com portadores da COVID-19 e a limitação do tempo de visita a 2h/dia. Ademais, os RNs com suspeita de COVID-19, são mantidos em isolamento sendo permitida a entrada dos pais e profissionais com o uso rigoroso dos equipamentos de proteção individual, mantendo sistema de comunicação com os familiares através de vídeos e fotos. Outrossim, as prescrições de antivirais e antibióticos devem ser realizadas com extrema cautela por possuir baixa evidência de segurança e eficácia a este público. Conclusão: Os estudos em relação as medidas direcionadas aos RNs são escassos devido ao caráter enigmático da pandemia do novo coronavírus, ao qual precisa-se de tempo para a elaboração de estratégias de ações, protocolos mais elaborados e medidas restritivas de cunho preventivo, sendo necessário um olhar crítico para que não ocorra uma piora do estado de saúde dos neonatos.

## 57933

Relação entre miocardite e covid-19 em pediatria: uma revisão sistemática
ISABELLA C P FERREIRA, GABRIEL D OLIVEIRA e TULIO L CORREA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A miocardite é uma doença inflamatória do miocárdio de variadas etiologias e complexas manifestações clínicas. A forma mais prevalente é causada por agentes infecciosos, destacando-se o vírus. Caracteriza-se por um infiltrado inflamatório e fibrose no miocárdio, com necrose dos miócitos subsequente. Na pediatria, a heterogênea gama de manifestações clínicas, principalmente pela ocorrência da sobreposição a outros quadros virais, torna o diagnóstico precoce um desafio. A insuficiência cardíaca rapidamente progressiva e arritmias são importantes consequências da evolução da doença. OBJETIVO: Avaliar através da literatura a relação entre miocardite e o vírus SARS-Cov-2 em pediatria. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática em junho de 2020, com pesquisa nas bases de dados PubMed e JAMA, com os seguintes descritores: (Pediatrics) AND (Myocarditis) AND (Covid-19). Fez-se análise do título, do resumo e dos artigos lidos na íntegra. Foram incluídos relatos de casos, artigos de revisão e estudos descritivos observacionais, e excluídos aqueles que não contemplavam a pediatria e/ou fugiam do tema. RESULTADOS: Foram encontrados dez artigos, dos quais incluiu-se oito. Destes, quatro eram estudos descritivos observacionais, três eram relatos de caso e uma revisão sistemática. Em todos há relato de miocardite em pacientes pediátricos diagnosticados com covid-19. Embora as manifestações clínicas convencionais do SARS-Cov-2 em pacientes pediátricos sejam mais brandas, o acometimento cardíaco, quando presente, ocorre de maneira relevante. A presença de cardiopatias congênitas pode ser um fator de risco para miocardite em pacientes infectados. Há relato de um caso fatal de miocardite eosinofílica em um paciente contaminado. Nos estudos observacionais, um grande número de pacientes com SARS-Cov-2 apresentavam miocardite, associada à quadros febris e posterior insuficiência cardíaca, sendo enquadrados como Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças. O estado inflamatório grave provocado pelo SARS-Cov-2 parece ser a causa da descompensação cardíaca e do desenvolvimento de miocardite, entretanto, ainda não foi possível estabelecer a fisiopatologia exata. CONCLUSÃO: Embora os estudos relatem a ocorrência de miocardite em crianças com covid-19, a relação exata e os fatores predisponentes ainda são incertos. Portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos para comprovar a relação.

## 58099

Doença de Kawasaki ligada a COVID-19: uma revisão sistemática da literatura
TULIO L CORREA, MATHEUS A C QUITETE, ISABELLA C P FERREIRA, VALQUIRIA P GARCEZ e GABRIEL D OLIVEIRA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite que ocorre majoritariamente em lactentes e crianças, podendo haver acometimento cardíaco. A etiologia sugere infecção ou resposta imunológica anormal em crianças predispostas geneticamente. Os sinais e sintomas podem incluir: febre prolongada, rash cutâneo, irritabilidade, língua eritematosa em aspecto de morango, conjuntivite bilateral não-exsudativa, linfadenopatia cervical e lábios vermelhos e fissurados. As manifestações cardíacas são miocardite, cardiomegalia, arritmias, endocardite e pericardite e são capazes de evoluir para aneurismas das coronárias e infarto do miocárdio. OBJETIVO: O presente estudo visa revisar sistematicamente a literatura com objetivo de investigar a relação entre DK e COVID-19 em pacientes pediátricos. MÉTODO: Foi realizada uma revisão sistemática em junho de 2020 utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores: (Kawasaki Disease) AND (Covid OR Coronavirus). Os artigos descrevendo relatos de casos ou séries de casos de DK associada a COVID-19, estudos observacionais, artigos de revisão e cartas ao editor foram incluídos. Foram excluídos artigos publicados há mais de um ano e/ou que fugiam do tema proposto. RESULTADOS: Ao total, foram encontrados 30 artigos, dos quais 21 foram selecionados para estudo. Destes, sete consistiam em relatos ou séries de casos e três em estudos clínicos observacionais. Não foram encontrados ensaios clínicos ou outros estudos experimentais. Casos de COVID-19 relacionados com diagnóstico de DK foram publicados no Reino Unido, França, EUA, Itália e Índia. As manifestações da DK podem ocorrer semanas após o diagnóstico de COVID-19 e mesmo após a recuperação do quadro viral. Ambas as doenças demonstram sintomas similares de febre, de modo que a DK pode acabar sendo subdiagnosticada ou não tratada em tempo hábil. É conhecida a possibilidade de dano ao miocárdio pela COVID-19, fato que pode ser ainda mais agravado pela DK e exige uma atenção especial a esses pacientes. Em todos os relatos estudados, os pacientes obtiveram prognóstico final favorável e, embora haja a eventualidade dessa importante complicação, a COVID-19 ainda costuma afetar as crianças com menor gravidade. CONCLUSÃO: A DK pode ser uma complicação grave da COVID-19 e mais estudos são necessários para melhor compreender essa associação.

## 58141

COMPLICAÇÕES CARDÍACAS RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO Sars-Cov-2
FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, LUCAS CRUZ TORRES, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, TAINAH GUERRA PEREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES e BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Coronavírus (Sars-Cov-2) teve início em dezembro de 2019 na china e dentre as complicações causadas por tal vírus está a infecção associada à lesão miocárdica e complicações arrítmicas, o que causa um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese. Os mecanismos para esse comprometimento envolve infiltração viral por meio da ligação do vírus ao receptor da Enzima Conversora de Angiotensina, no tecido miocárdico, resultando em morte e inflamação dos cardiomiócitos e estresse cardíaco devido à insuficiência respiratória e inflamação cardíaca. OBJETIVOS: verificar a relação das complicações cardíacas com a infecção pelo coronavírus METODOLOGIA: Revisão Integrativa de Literatura coletada por pesquisa nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e BVS, a partir de recorte temporal de 12 meses e da exclusão de teses e resumos. Para isso, utilizaram-se os descritores "Sars-Cov2" "complicações", "cardiopatias". RESULTADOS: Dentre as evidências clínicas encontradas, observou-se taquidispneia, taquicardia, tosse seca, além de alterações laboratoriais, como elevação das taxas dos seguintes marcadores, dímero-D, procalcitonina, proteína C reativa, ferritina, troponina, lactato e leucócitos, provocando lesões no sistema cardiovascular o que culminaria em complicações cardiovasculares, como miocardite aguda e até mesmo na morte do paciente. Ademais, notaram-se, alterações nos exames de imagem, como edema miocárdico secundário a processo inflamatório associado a espessamento de parede miocárdica com discreto aumento de área cardíaca. Já no eletrocardiograma, os achados mais importantes foram inversão da onda T, depressão do segmento ST e alterações no intervalo QT. CONCLUSÃO: A resposta à infecção viral produz a elevação dos marcadores inflamatórios, os quais denotam maior risco cardiovascular. O cardiologista deve fazer parte da equipe médica de tratamento ao COVID-19. A avaliação cardiológica inicial deve ser realizada por meio de história clínica, exame físico, dosagem de troponina e eletrocardiograma, que pode facilitar o manejo e a conduta nesses pacientes. Ademais é necessário estarmos mais atentos às alterações metabólicas e laboratoriais nesses grupos a fim de monitorar uma possível insuficiência cardíaca aguda.

## 58156

Cardiovascular damage in patients affected by the new coronavirus: a systematic review
MALU GODOY TORRES ALVES PEREIRA, CAIO RODRIGUES DOS SANTOS, IULAS DE SOUZA RAMOS, ADRYANE GOMES MASCARENHAS, LUIZA BARRETO BRAGA, MURILO SOUSA RAMOS, ALINE PRATES CORREIA, GABRIELA DE AZEVEDO BARBOSA, CAROL GONÇALVES PINTO e GRASIELY FACCIN BORGES
Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL.
INTRODUCTION: The COVID-19 generates complications and clinical manifestations mainly in the respiratory system, in an underlying way can also cause cardiovascular damage. Important cardiac complications have been highlighted, reported in previously healthy patients or not. Studies suggest that the new coronavirus has a strong impact on the cardiovascular system, being associated with multiple direct and indirect cardiovascular complications. OBJECTIVE: Perform an overview of cardiovascular involvement in patients diagnosed with COVID-19. METHOD: A review was carried out in the PubMed database using the descriptors 'cardiovascular' 'cardiac' 'covid-19' 'Sars-CoV-2' 'Coronavirus infection' and the boolean operator "AND", was considered just articles published in 2019 to 2020, articles that did not present cardiac health data were excluded. RESULTS: The research identified 29 relevant scientific articles. Among the complications described, an increased risk of aggravation of the disease and death was pointed out in patients with COVID-19 and pre-existing cardiovascular disease. The studies indicate that many patients with COVID-19 have underlying cardiovascular disease or develop acute cardiac injury during the course of coronavirus disease. Currently, the cardiac manifestations in infected patients are myocardial injury, acute myocardial infarction, myocarditis, arrhythmia, venous thrombosis and heart failure, acute cardiac injury being the most commonly reported cardiac abnormality. The progression of pre-existing clinical conditions may be affected in survivors with chronic non-communicable diseases, such as hypertension. Information on cardiovascular complications in COVID-19 is still limited. As the main manifestations of the disease by the new coronavirus are not related to the cardiovascular system, the absence of early contact with specialists can be harmful. CONCLUSION: Most current articles on COVID-19 have only briefly described these manifestations. However, it was demonstrated that the presence of pre-existing cardiovascular disease or the development of acute cardiac injury are associated with worse prognosis. An adequate understanding of the interaction between COVID-19 and cardiovascular disease is necessary, as well as the attention to early insertion of specialists in the care of the COVID patient positive with signs of cardiovascular disease in order to occur the ideal management of these and reduction of underlying cardiac complications.

## 57933

Relação entre miocardite e covid-19 em pediatria: uma revisão sistemática
ISABELLA C P FERREIRA, GABRIEL D OLIVEIRA e TULIO L CORREA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A miocardite é uma doença inflamatória do miocárdio de variadas etiologias e complexas manifestações clínicas. A forma mais prevalente é causada por agentes infecciosos, destacando-se o vírus. Caracteriza-se por um infiltrado inflamatório e fibrose no miocárdio, com necrose dos miócitos subsequente. Na pediatria, a heterogênea gama de manifestações clínicas, principalmente pela ocorrência da sobreposição a outros quadros virais, torna o diagnóstico precoce um desafio. A insuficiência cardíaca rapidamente progressiva e arritmias são importantes consequências da evolução da doença. OBJETIVO: Avaliar através da literatura a relação entre miocardite e o vírus SARS-Cov-2 em pediatria. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática em junho de 2020, com pesquisa nas bases de dados PubMed e JAMA, com os seguintes descritores: (Pediatrics) AND (Myocarditis) AND (Covid-19). Fez-se análise do título, do resumo e dos artigos lidos na íntegra. Foram incluídos relatos de casos, artigos de revisão e estudos descritivos observacionais, e excluídos aqueles que não contemplavam a pediatria e/ou fugiam do tema. RESULTADOS: Foram encontrados dez artigos, dos quais incluiu-se oito. Destes, quatro eram estudos descritivos observacionais, três eram relatos de caso e uma revisão sistemática. Em todos há relato de miocardite em pacientes pediátricos diagnosticados com covid-19. Embora as manifestações clínicas convencionais do SARS-Cov-2 em pacientes pediátricos sejam mais brandas, o acometimento cardíaco, quando presente, ocorre de maneira relevante. A presença de cardiopatias congênitas pode ser um fator de risco para miocardite em pacientes infectados. Há relato de um caso fatal de miocardite eosinofílica em um paciente contaminado. Nos estudos observacionais, um grande número de pacientes com SARS-Cov-2 apresentavam miocardite, associada à quadros febris e posterior insuficiência cardíaca, sendo enquadrados como Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças. O estado inflamatório grave provocado pelo SARS-Cov-2 parece ser a causa da descompensação cardíaca e do desenvolvimento de miocardite, entretanto, ainda não foi possível estabelecer a fisiopatologia exata. CONCLUSÃO: Embora os estudos relatem a ocorrência de miocardite em crianças com covid-19, a relação exata e os fatores predisponentes ainda são incertos. Portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos para comprovar a relação.

## 58099

Doença de Kawasaki ligada a COVID-19: uma revisão sistemática da literatura
TULIO L CORREA, MATHEUS A C QUITETE, ISABELLA C P FERREIRA, VALQUIRIA P GARCEZ e GABRIEL D OLIVEIRA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite que ocorre majoritariamente em lactentes e crianças, podendo haver acometimento cardíaco. A etiologia sugere infecção ou resposta imunológica anormal em crianças predispostas geneticamente. Os sinais e sintomas podem incluir: febre prolongada, rash cutâneo, irritabilidade, língua eritematosa em aspecto de morango, conjuntivite bilateral não-exsudativa, linfadenopatia cervical e lábios vermelhos e fissurados. As manifestações cardíacas são miocardite, cardiomegalia, arritmias, endocardite e pericardite e são capazes de evoluir para aneurismas das coronárias e infarto do miocárdio. OBJETIVO: O presente estudo visa revisar sistematicamente a literatura com objetivo de investigar a relação entre DK e COVID-19 em pacientes pediátricos. MÉTODO: Foi realizada uma revisão sistemática em junho de 2020 utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores: (Kawasaki Disease) AND (Covid OR Coronavirus). Os artigos descrevendo relatos de casos ou séries de casos de DK associada a COVID-19, estudos observacionais, artigos de revisão e cartas ao editor foram incluídos. Foram excluídos artigos publicados há mais de um ano e/ou que fugiam do tema proposto. RESULTADOS: Ao total, foram encontrados 30 artigos, dos quais 21 foram selecionados para estudo. Destes, sete consistiam em relatos ou séries de casos e três em estudos clínicos observacionais. Não foram encontrados ensaios clínicos ou outros estudos experimentais. Casos de COVID-19 relacionados com diagnóstico de DK foram publicados no Reino Unido, França, EUA, Itália e Índia. As manifestações da DK podem ocorrer semanas após o diagnóstico de COVID-19 e mesmo após a recuperação do quadro viral. Ambas as doenças demonstram sintomas similares de febre, de modo que a DK pode acabar sendo subdiagnosticada ou não tratada em tempo hábil. É conhecida a possibilidade de dano ao miocárdio pela COVID-19, fato que pode ser ainda mais agravado pela DK e exige uma atenção especial a esses pacientes. Em todos os relatos estudados, os pacientes obtiveram prognóstico final favorável e, embora haja a eventualidade dessa importante complicação, a COVID-19 ainda costuma afetar as crianças com menor gravidade. CONCLUSÃO: A DK pode ser uma complicação grave da COVID-19 e mais estudos são necessários para melhor compreender essa associação.

## 58141

COMPLICAÇÕES CARDÍACAS RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO Sars-Cov-2
FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, LUCAS CRUZ TORRES, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, TAINAH GUERRA PEREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES e BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Coronavírus (Sars-Cov-2) teve início em dezembro de 2019 na china e dentre as complicações causadas por tal vírus está a infecção associada à lesão miocárdica e complicações arrítmicas, o que causa um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese. Os mecanismos para esse comprometimento envolve infiltração viral por meio da ligação do vírus ao receptor da Enzima Conversora de Angiotensina, no tecido miocárdico, resultando em morte e inflamação dos cardiomiócitos e estresse cardíaco devido à insuficiência respiratória e inflamação cardíaca. OBJETIVOS: verificar a relação das complicações cardíacas com a infecção pelo coronavírus METODOLOGIA: Revisão Integrativa de Literatura coletada por pesquisa nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e BVS, a partir de recorte temporal de 12 meses e da exclusão de teses e resumos. Para isso, utilizaram-se os descritores "Sars-Cov2" "complicações", "cardiopatias". RESULTADOS: Dentre as evidências clínicas encontradas, observou-se taquidispneia, taquicardia, tosse seca, além de alterações laboratoriais, como elevação das taxas dos seguintes marcadores, dímero-D, procalcitonina, proteína C reativa, ferritina, troponina, lactato e leucócitos, provocando lesões no sistema cardiovascular o que culminaria em complicações cardiovasculares, como miocardite aguda e até mesmo na morte do paciente. Ademais, notaram-se, alterações nos exames de imagem, como edema miocárdico secundário a processo inflamatório associado a espessamento de parede miocárdica com discreto aumento de área cardíaca. Já no eletrocardiograma, os achados mais importantes foram inversão da onda T, depressão do segmento ST e alterações no intervalo QT. CONCLUSÃO: A resposta à infecção viral produz a elevação dos marcadores inflamatórios, os quais denotam maior risco cardiovascular. O cardiologista deve fazer parte da equipe médica de tratamento ao COVID-19. A avaliação cardiológica inicial deve ser realizada por meio de história clínica, exame físico, dosagem de troponina e eletrocardiograma, que pode facilitar o manejo e a conduta nesses pacientes. Ademais é necessário estarmos mais atentos às alterações metabólicas e laboratoriais nesses grupos a fim de monitorar uma possível insuficiência cardíaca aguda.

## 58156

Cardiovascular damage in patients affected by the new coronavirus: a systematic review
MALU GODOY TORRES ALVES PEREIRA, CAIO RODRIGUES DOS SANTOS, IULAS DE SOUZA RAMOS, ADRYANE GOMES MASCARENHAS, LUIZA BARRETO BRAGA, MURILO SOUSA RAMOS, ALINE PRATES CORREIA, GABRIELA DE AZEVEDO BARBOSA, CAROL GONÇALVES PINTO e GRASIELY FACCIN BORGES
Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA, BRASIL.
INTRODUCTION: The COVID-19 generates complications and clinical manifestations mainly in the respiratory system, in an underlying way can also cause cardiovascular damage. Important cardiac complications have been highlighted, reported in previously healthy patients or not. Studies suggest that the new coronavirus has a strong impact on the cardiovascular system, being associated with multiple direct and indirect cardiovascular complications. OBJECTIVE: Perform an overview of cardiovascular involvement in patients diagnosed with COVID-19. METHOD: A review was carried out in the PubMed database using the descriptors 'cardiovascular' 'cardiac' 'covid-19' 'Sars-CoV-2' 'Coronavirus infection' and the boolean operator "AND", was considered just articles published in 2019 to 2020, articles that did not present cardiac health data were excluded. RESULTS: The research identified 29 relevant scientific articles. Among the complications described, an increased risk of aggravation of the disease and death was pointed out in patients with COVID-19 and pre-existing cardiovascular disease. The studies indicate that many patients with COVID-19 have underlying cardiovascular disease or develop acute cardiac injury during the course of coronavirus disease. Currently, the cardiac manifestations in infected patients are myocardial injury, acute myocardial infarction, myocarditis, arrhythmia, venous thrombosis and heart failure, acute cardiac injury being the most commonly reported cardiac abnormality. The progression of pre-existing clinical conditions may be affected in survivors with chronic non-communicable diseases, such as hypertension. Information on cardiovascular complications in COVID-19 is still limited. As the main manifestations of the disease by the new coronavirus are not related to the cardiovascular system, the absence of early contact with specialists can be harmful. CONCLUSION: Most current articles on COVID-19 have only briefly described these manifestations. However, it was demonstrated that the presence of pre-existing cardiovascular disease or the development of acute cardiac injury are associated with worse prognosis. An adequate understanding of the interaction between COVID-19 and cardiovascular disease is necessary, as well as the attention to early insertion of specialists in the care of the COVID patient positive with signs of cardiovascular disease in order to occur the ideal management of these and reduction of underlying cardiac complications.

## 58185

Relação entre Covid-19 e coração

MARIA EDUARDA, MARCOS AURÉLIO SANTOS DA COSTA, BRENDA TAMARA BEZERRA LINS, VIVIANE SILVA DE SOUZA, LUCAS FELIZ DA SILVA e FERNANDA DAS CHAGAS A MENDES TENORIO
UFPE, Recife, PE, BRASIL.

Introdução

O mundo hoje vive a pandemia da doença causada pelo novo COVID-19, que surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Os casos iniciais foram descritos como pneumonia de rápida evolução para síndrome do desconforto respiratório agudo e problemas cardíacos.

Objetivo

Essa revisão sistemática tem como objetivo demonstrar a relação entre a Covid-19 e sua possível relação com o coração.

Método

A presente revisão sistemática foi realizada através de estudos dos artigos analisados nas bases de dados do Ministério da Saúde e Pubmed.

Resultados

Apesar de não haver recomendações formais sobre a avaliação cardiovascular do paciente com infecção suspeita ou confirmada do Covid-19, acredita-se que seja benéfica em: a) pacientes que tenham DCV preexistente ou fatores de risco cardiovasculares; b) pacientes que apresentem sinais e sintomas cardiovasculares (dispneia, choque, dor precordial, alteração eletrocardiográfica ou aumento de área cardíaca); c) presença de alteração em biomarcadores como dímero-D, troponina, NT-proBNP e ferritina; e d) pacientes com necessidade de internação. Aqueles com DCV são mais propensos a sofrer injúria miocárdica após infecção por COVID-19 e apresentam maior risco de morte. O cardiologista deve fazer parte do time de cuidado do paciente crítico, provendo auxílio na discussão dos casos e no tratamento.

Conclusão

O COVID-19 pode afetar o sistema cardiovascular com manifestações diversas como injúria miocárdica, IC, síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, miocardite e choque. O dano ao sistema cardiovascular é provavelmente multifatorial e pode resultar tanto de um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese, podendo ainda ocorrer por lesão direta cardíaca pelo vírus.

## 58227

Doenças cardiovasculares e Covid-19

YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, FÁVILLA VIVIANNE DA SILVA PINTO, LARA RÉGIA FREITAS CLAUDINO, LETTÍCIA TENÓRIO CAVALCANTI, LÁZARO SOUSA FERNANDES, DANIEL DUARTE DANTAS MOURA, FRANCISCO FILIPY FERNANDES ROCHA e MILENA NUNES ALVES DE SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL - Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: Doenças cardiovasculares são patologias que podem atingir o músculo cardíaco ou os vasos sanguíneos de todo o corpo e oferecem riscos aos pacientes que as possuem. No atual cenário mundial, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) ocasionou o aumento dos riscos de agravamento e de surgimento de doenças cardiovasculares. Objetivo: Descrever os riscos que a COVID-19 traz aos pacientes com histórico de doença cardiovascular. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram utilizados os descritores “coronavírus” e “doenças cardiovasculares”, para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados 12 artigos publicados no ano de 2020 para compor a amostra do estudo. Resultados: Os pacientes que possuem algum histórico de doença cardiovascular pessoal ou familiar têm maior risco de infecção por COVID-19. Isso se dá ao fato de que o vírus pode ocasionar o desenvolvimento de novas patologias ligadas ao sistema cardiovascular ou descompensar as previamente existentes, acarretando na necessidade, muitas vezes, de internação do paciente. A lesão do miocárdio é uma das apresentações mais frequentes e pode ser ocasionada por agressão direta do vírus sobre o músculo cardíaco, por atingir as artérias coronárias que irrigam o coração ou por induzir baixos níveis de oxigênio no sangue, visto que o sistema respiratório também se encontra comprometido. Além da lesão do miocárdio, podem-se observar também manifestações como: arritmias, choque e distúrbios na coagulação, que podem ocasionar a formação de coágulos e, consequentemente, embolias ou trombos. Conclusão: Pacientes com histórico de doenças cardiovasculares possuem elevado risco de apresentar complicações mais severas devido à infecção por Covid-19. Logo, devem tomar precauções ainda maiores para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, pois em caso de contágio, apresentam prognóstico ruim.

## 58351

Impacto da espiritualidade em idosos cardiopatas infectados pelo Covid-19

MARCELO HUEB CECILIO NAVES BRUNO, AMANDA SELESQUE COSTA, JOÃO PEDRO DA SILVA, VITOR HUGO DE SOUZA, VITOR AZEM ARANTES CALIL, GABRIEL HENRIQUE CARDOSO SILVA, EDMO ATIQUE GABRIEL e CAMILA SILVA AGUIAR
União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Faculdade Faceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Faculdade de Medicina de Catanduva, Catanduva, SP, BRASIL.

Introdução: O mundo enfrenta, atualmente, a pandemia da nova doença de coronavírus (COVID-19), que surgiu em Wuhan, na China. Esta é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Pacientes com doença cardiovascular (DCV) prévia, infectados pelo COVID-19, podem ter pior prognóstico. Logo, deve ser dada atenção especial à proteção cardiovascular durante o tratamento da doença. Assim como, pesquisas demonstram que o estresse mental pode agir como causador de doenças cardiovasculares de forma crônica e aguda, sendo importante, além das preocupações quanto à saúde física, também quanto ao sofrimento psicológico que pode gerar um pior desfecho para a doença. Objetivo: Revisar sistematicamente a literatura sobre os benefícios da espiritualidade em idosos cardiopatas infectados pelo COVID-19. Metodologia: Utilizaram-se artigos científicos provenientes das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Med Line, publicados no período de 2004 a 2020. Na busca, foram usadas as seguintes palavras-chave: espiritualidade, doenças cardiovasculares, longevidade, idoso e COVID-19. Resultados: No aspecto fisiopatológico, a IL-6 é a citocina predominante frente reações agudas de estresse, DCV e depressão. Em um estudo americano realizado por Lutgendorf et al., foi avaliado a relação entre frequência de prática religiosa, níveis séricos de Interleucina-6 (IL-6) e mortalidade em 557 idosos com DCV. Nele constatou-se que a prática de atividades religiosas de, pelo menos, uma vez por semana foi determinada como significativo preditor de menor mortalidade em 12 anos de seguimento e da menor elevação dos níveis de IL-6. Além disso, estudos realizados em pessoas que meditaram por um longo prazo evidenciaram alterações em áreas do cérebro com aumento da regulação emocional. Dessa forma, por apresentar inúmeros benefícios, a espiritualidade passou a ser listada na nova diretriz sobre os fatores de risco das DCV.Conclusão: A espiritualidade pode contribuir para o prognóstico de idosos cardiopatas acometidos pela COVID-19 por reduzir os níveis de IL-6, bem como a depressão e ansiedade que contribuem para piora da função imunológica. Portanto, o conhecimento sobre crenças espirituais pela equipe multidisciplinar permite elaborar projetos terapêuticos mais integrativos e de baixo custo, que considerem a crença do paciente no seu contexto biopsicossocial.

## 58431

Associação entre a COVID-19 e a doença de Kawasaki

WENDSON BATISTA FONSECA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, WILLYANNE VICTHORIA E FIGUEIREDO LUNA, YALE DE BRITO BROCK, VÍVIAN KATARINNE DA SILVA LIMA, FERNANDA BIATRIZ SILVA COSTA, MYRENNE BEZERRA CARDOSO, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, ANDREW PEREIRA DA SILVA, VINÍCIUS DA SILVA SANTOS e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Primeiramente identificada na China, a COVID-19 rapidamente assumiu proporções pandêmicas. Sintomas como rinorreia, febre tosse, fadiga são comuns para a COVID-19, semelhante aos sintomas da gripe. Pouco se sabe ainda sobre como essa doença afeta crianças. Ainda assim, sintomas em pacientes infantis são geralmente mais leves que aqueles apresentados por adultos. Há relatos de reação hiper inflamatória à COVID-19 semelhante à doença de Kawasaki, com surgimento de alterações características na artéria coronária. A doença de Kawasaki é sistêmica e atinge majoritariamente crianças menores que cinco anos. Objetivo: Analisar a relação entre a COVID-19 e a doença de Kawasaki. Método: Estudo realizado por meio de revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e Cochrane, com publicações delimitadas para o intervalo de dez anos de publicação (2010-2020). Resultados: Estudos apontam que algumas crianças podem ser geneticamente predispostas a resposta inflamatória mais severa decorrente de infecções virais. Infecções por Influenza, Enterovirus, Varicela e coronaviroses mostraram-se capazes de desenvolver essa exacerbação conhecida como doença de Kawasaki. Nesse aspecto, estudos apontam que a COVID-19 pode da inicio a respostas inflamatórias que mimetizam a doença de Kawazaki, com presença de febre persistente, erupções cutâneas e conjuntivite. Também, há algumas evidências de que a COVID-19 possa predispor ao desenvolvimento de forma atípica da doença de Kawazaki, porém, em definitivo ainda não é possível associar o desenvolvimento dessa vasculite à infecção prévia de COVID-19. Há estudos, no entanto, que apontam o aumento no número de diagnósticos da doença de Kawasaki durante o período da pandemia da COVID-19. Conclusão: Apesar de alguns estudos identificarem o aumento de diagnósticos da doença de Kawasaki durante a pandemia da COVID-19, ainda não é possível afirmar que a COVID-19 propicia o desenvolvimento da doença de Kawasaki em crianças.

## 58450

A criança cardiopata em tempos de pandemia pela Covid-19: Revisão narrativa da literatura

TEODORO MARCELINO DA SILVA, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA, NATÁLIA BASTOS FERREIRA TAVARES, TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS e TAMIRES ALVES DIAS
Universidade Regional do Cariri/URCA, IGUATU, CE, BRASIL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 se caracteriza em uma doença infecciosa respiratória, causada pelo novo coronavírus nomeado como SARS-COV-2. Os primeiros casos surgiram na cidade de Wuhan, na China, na qual se expandiu, acometendo diversos países, ocasionando assim em um problema emergente de saúde pública em nível internacional. Desta forma, o Ministério da Saúde tem noticiado diversas recomendações com fins preventivos e assistenciais aos grupos considerados de risco, com destaque às crianças cardiopatas. Objetivo: Evidenciar, mediante a literatura científica, o manejo da criança cardiopata em tempos de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2020. A busca de dados foi desenvolvida no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante o cruzamento dos seguintes descritores controlados em saúde, "Criança"; "Cardiopatias" e "Infecções por Coronavírus", por meio do operador booleano AND. Foram submetidos aos filtros: artigos disponíveis na íntegra, idiomas em português, inglês e espanhol e sem recorte temporal. Posteriormente, empregou-se o seguinte critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em questão, ao modo que ia excluindo os repetidos e por inadequação temática. Após isso, obteve-se uma amostra final com cinco estudos. Resultados: Verificou-se que os cinco estudos analisados apontaram que as crianças diferentemente dos adultos, apresentam melhores prognósticos da COVID-19, onde as taxas de complicações e óbitos são menores. Um aspecto importante verificado nos manuscritos, refere-se ao fato que até o exato momento não existem evidências associadas à incidência da COVID-19 em crianças com cardiopatias. Contudo, diante deste cenário pandêmico, é necessário que as crianças sigam as recomendações globais em relação ao isolamento e distanciamento social, adoção de medidas preventivas, adiamento das consultas de rotina e de procedimentos diagnósticos eletivos. Ademais, recomenda-se a continuidade das medicações prescritas, atualização da caderneta vacinal e se apresentar algum sintoma específico da COVID-19 ou alguma complicação, procurar ajuda médica. Conclusão: Diante do exposto, ficou perceptível que até o exato momento não existem evidências científicas referentes à incidência da COVID-19 em crianças cardiopatas, sendo necessárias adotar as medidas preventivas. Logo, sugere-se a realização de novos estudos neste âmbito.

## 58463

Evidências fisiopatológicas da relação COVID-19 x Cardiopatias

CAMILA YASMINI TARGINO DOS SANTOS LIMA, e EMIDIA JOYCE FERNANDES DE MORAIS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: recentemente, em 11 de março de 2020 foi declarado pela organização mundial da saúde (OMS) o estado de pandemia no mundo devido ao surgimento do novo coronavírus. A doença viral ainda não completamente conhecida é caracterizada a princípio por pneumonia com evolução repentina para síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Segundo os estudos e coleta de dados confirmados do COVID-19, a letalidade da doença acomete principalmente idosos e pessoas com comorbidades, sendo o maior número de óbitos e complicações em pessoas com doenças cardiovasculares (DCV) Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica que esclareça a relação do COVID-19 com o agravo e morte de pacientes com comorbidades cardiovasculares. Métodos: trata-se de uma revisão de literatura atualizada feita a partir de artigos científicos na busca em bases de dados da google scholar e Scielo, publicadas entre os anos de 2014 a 2020. Resultados: o COVID-19 tem grande relação com o agravo das DCV e óbitos na presença dessa comorbidade, a resposta do organismo ao vírus causa uma inflamação sistêmica, o que propicia o aumento de marcadores inflamatórios, que predita eventos cardiovasculares negativos, além da doença viral, as DCV por si só já aumentam a quantidade desses marcadores, considerando o fator de risco idade que pertence tanto ao COVID-19 quanto as cardiopatias, a condição de andropausa e menopausa em pacientes também são causas de aumento de marcadores inflamatórios. Nas condições fisiopatológicas da COVID-19 associadas as cardiopatias os marcadores encontrados em abundancia foram interleucina-6, proteína C reativa, dímero-d, troponina, desidrogenase láctica, ferritina, e NT-proBNP, essas citocinas pró inflamatórias estão relacionadas não só com a indução da injúria como a inibição de cardioprotetores regulatórios do próprio sistema vascular. Os eventos cardiovasculares detectados e ocasionados progressivamente pela elevação dos biomarcadores foram injúria miocárdica, disfunção endotelial, insuficiência cardíaca aguda, trombose, miocardite, e arritmias, podendo evoluir para choque, infarto do miocárdio falência múltipla dos órgãos, e morte. Conclusão: a COVID-19 tem alta taxa de disseminação, e potencialidade de agravo e morte em pacientes com comorbidades, sendo as DCV uma das comorbidades de grande importância clínica, portanto é essencial o manejo adequado dos pacientes com cardiopatias, possível controle e melhora do prognóstico.

## 58491

Associação do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina e bloqueadores dos receptores de angiotensina com maior risco de infecção pelo vírus SARS-CoV-2

LARISSA SILVESTRE DA SILVA, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, CAIO TELES BATISTA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, MATHEUS PEDROSA TAVARES, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, THAÍS QUERINO DE LIMA e VALKYRIA DE PRADO COSTA
UNICEPLAC, Gama, DF, BRASIL - Universidade de Brasília - UNB, Brasília, DF, BRASIL - Universidade Nacional de Rosário, Rosário, XX, Argentina.

INTRODUÇÃO: O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), utiliza a forma ligada à membrana da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) para infectar as células do hospedeiro. Certos fármacos, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA), podem regular positivamente a ECA2. Vários estudos demonstraram que patologias como hipertensão e outras doenças cardiovasculares são fatores de risco para infecção pelo SARS-CoV-2, e estão associadas a pior prognóstico. O tratamento com IECA/BRA é amplamente utilizado nesses pacientes, por isso há preocupações sobre possíveis efeitos deletérios do uso dessas medicações durante a infecção por COVID-19. OBJETIVO: verificar a relação entre uso de IECA/BRA com aumento do risco de infectividade viral e/ou de pior prognóstico do COVID-19. MÉTODO: revisão de literatura por meio de busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo e LILACS, utilizando os descritores COVID-19, IECA e BRA. Os artigos foram selecionados com base no título e resumo, sendo incluídos somente os estudos em português ou inglês. RESULTADOS: cinco artigos demonstraram que não houve relação entre uso de IECA/BRA e maior risco de infecção pelo SARS-CoV-2, maior chance de evolução para quadros graves, maior necessidade de internação em UTI ou aumento da mortalidade. Um estudo de coorte retrospectiva observou que o número de pacientes que necessitaram de internação hospitalar, admissão em UTI e ventilação mecânica foi maior no grupo que fazia uso de IECA, porém, pessoas incluídas nesse grupo apresentavam mais comorbidades, o que influencia diretamente a evolução do COVID-19. Quatro estudos relataram que pode haver potencial benefício no uso de bloqueadores do sistema renina-angiotensina-aldosterona; em um destes estudos o grupo de pacientes que fazia uso de IECA/BRA apresentou menor chance de evoluir para quadros graves, além de apresentar níveis mais baixos de interleucina-6 e menor pico de carga viral nos exames laboratoriais; e outro estudo, retrospectivo e multicêntrico, foi demonstrado que a mortalidade por todas as causas, a incidência de choque séptico e de coagulação intravascular disseminada foram significativamente maiores no grupo que não utilizava IECA/BRA, em comparação àqueles que faziam uso. CONCLUSÃO: não foi observada relação entre uso de IECA ou BRA com maior risco de infecção pelo SARS-CoV-2 ou pior prognóstico na evolução do COVID-19.

## 58503

Associação entre COVID 19 e eventos cardiovasculares

TATIANA ASSAD DOMINGOS, LAÍS CHAUD GIRALDI, LUIZA COSTA BOSKOVITZ, MARCELA JORGE BOZZA, MARIA CLARA MILAN BIANCO, MARIANA BASTOS GUIMARAES e MONIZE PAULA BARALDI
União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O coronavírus, causador da pandemia de 2020, é denominado de SARS-CoV-2 pela OMS e a doença provocada por ele recebe o nome de COVID-19. Foi detectado, pela primeira vez, na província de Wuhan, na China. Devido ao seu alto poder de disseminação, em alguns meses, outros países foram contaminados pelo vírus. Os sintomas respiratórios são os mais discutidos na situação do Covid-19, entretanto, o sistema cardiovascular necessita de um destaque no cenário da pandemia. OBJETIVO: Identificar e analisar a associação entre doenças cardiovasculares em pacientes com COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas nas bases de dados Scielo, PubMed, Up To Date, BVS, NCBI e Jama Cardiology. Foram incluídos os artigos publicados até 5 de junho de 2020. Os termos empregados foram "COVID-19"; "coronavirus"; "cardiovascular"; "Myocardial Injury" e "cardiologia". RESULTADOS: Os estudos recentes mostraram que pacientes com comorbidades cardiovasculares possuem maior probabilidade de infecção grave por COVID-19 e maiores chances de complicações, portanto, pior prognóstico. Entre as comorbidades cardiovasculares mais frequentes, destacaram-se as cardiomiopatias por estresse, miocardite, pericardite, arritmias e lesões vasculares, estas mais encontradas em crianças, como, por exemplo, a doença de Kawasaki. A arritmia pode ser a primeira apresentação da COVID-19 e, a arritmia de início recente e/ou progressiva pode indicar comprometimento cardíaco.É estimado que, aproximadamente, 20% dos pacientes desenvolvam lesão cardíaca e a miocardite por coronavírus, uma das manifestações com risco iminente de vida. A ligação SARS-CoV-2 à ECA2 teve maior expressão em pacientes com comorbidades preexistentes e elevação de biomarcadores de lesão miocárdica, associada a um desequilíbrio da resposta inflamatória e consequente exacerbação de citocinas e complicações mais graves da COVID-19. CONCLUSÃO: Pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 com comorbidades relevantes associadas, dentre elas as cardiovasculares, são mais vulneráveis às complicações e têm maiores taxas de morbimortalidade. A inflamação provocada pelo vírus pode levar a uma nova lesão ou exacerbação de lesão prévia no miocárdio, predispondo a arritmias, síndromes coronarianas agudas e descompensação de ICC. É importante o conhecimento do curso da COVID-19 nesses pacientes de risco para melhor manejo, tratamento e diminuição da mortalidade.

## 58543

Pacientes com covid-19: fatores de riscos associados aos eventos cardiovasculares
DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, KLESSIANE MENDES DE FONTES, BARBARA JEANE PINTO CHAVES, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS, JOSIANA LIRA DE SOUZA, FRANCISCA LAIANE FERREIRA ROCHA e JULIANA MARIA PESSOA DE AZEVEDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: A mobilização mundial gerada pela pandemia do novo coronavírus está modificando a assistência de saúde aos pacientes acometidos por doenças cardiovasculares. Vários estudos estão sendo realizados para evidenciar a correlação com as doenças cardiovasculares e os fatores predisponentes de agravos clínicos associados ao Covid-19. Objetivo: Pelo exposto, este estudo objetivou identificar as evidências científicas acerca dos efeitos da Covid-19 nas doenças cardiovasculares. Método: Estudo de revisão integrativa da literatura. Acesso aos estudos por meio das bases de dados PubMed, MEDLINE, CINAHL. A busca dos estudos foi norteada pela questão: Quais os eventos cardiovasculares em adultos que estão sendo determinantes para internação hospitalar mais evidenciados na Covid-19? Resultados: Inicialmente a busca nas bases de dados resultou em 99 artigos e após análise dos títulos e resumos, bem como a leitura dos artigos na sua íntegra foram incluídos 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Observou-se que na maioria dos estudos que pacientes acometidos por Covid-19 podem apresentar alterações cardiovasculares, com manifestações diversas. Em relação aos sujeitos, destacaram-se estudos realizados com adultos (87,26%). Esse resultado é corroborado por outros estudos que revelam a prevalência de doenças cardiovasculares em pessoas com média de idade acima de 60 anos. Em um estudo na China, 33% das mortes que ocorreram em um hospital referência para pacientes com o diagnóstico de Covid-19, foram causadas por insuficiência cardíaca. Em outros estudos, a partir das características evidenciadas na literatura, quatro eventos cardiovasculares podem estar correlacionados com o novo coronavírus de forma mais constante: lesão miocárdica direta (injúria cardíaca aguda pelo vírus); infarto agudo do miocárdio (hipoxemia com isquemia secundária ou resposta inflamatória sistêmica com liberação de citocinas e ruptura de placas ateroscleróticas); insuficiência cardíaca e doenças coronárias (dano macrovascular). Conclusão: Este estudo possibilitou melhor clarificação sobre a relação de acometimentos cardiovasculares e Covid-19. Também mostra a importância de novas pesquisas e publicações sobre o tema aqui no Brasil, com a finalidade de gerar novos conhecimentos e avanços nas pesquisas desta área.

## 58612

A dificuldade no manejo de eventos trombóticos em pacientes com a COVID-19
GUILHERME DOEHL KNEBEL, VANESSA NICOLA LABREA, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, ISABELA TERRA RAUPP e JENIFER GROTTO DE SOUZA
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO. A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, pode levar a ativação sistêmica da coagulação. Enquanto a grande mortalidade do vírus se deve por falência respiratória aguda, não se pode ignorar o acometimento do sistema circulatório pelo vírus. Essas complicações são uma das maiores preocupações médicas perante esses pacientes, que mesmo anticoagulados apresentam altos índices de eventos vasculares. OBJETIVO. Fazer uma reflexão teórica da literatura sobre SARS-CoV-2 e a prevalência de eventos trombóticos em pacientes com a COVID-19. MÉTODO. Busca e revisão de artigos científicos publicados em periódicos europeus e disponíveis no google acadêmico, pubmed e uptodate, com os descritores SARS-CoV-2 e trombose. RESULTADOS. De acordo com alguns estudos realizados na China, 46 a 63% dos pacientes apresentam uma contagem de D-dímeros elevada, assim como trombocitopenia e tempo de protrombina moderadamente prolongado. A presença desses sinais de ativação da coagulação tem sido associada com um curso mais severo da doença, assim como necessidade de UTI e risco de morte. Outro estudo indicou que um valor de D-dímeros acima de 1mg/L no momento da admissão hospitalar resulta em um risco 18 vezes maior de morte. Um estudo da universidade de Amsterdã observou um risco extremamente elevado de tromboembolismo venoso (TEV) nos pacientes com COVID-19, onde, após 21 dias de internação, 59% dos pacientes haviam apresentado TEV, mesmo com uso diário de profilaxia com heparina de baixo peso molecular. Numa comparação de estudos, o risco de TEV em pacientes com doenças menos severa, fora da UTI, foi de 3 a 7%, mesmo com profilaxia. Esse número alto propõe uma revisão das doses de profilaxia para trombose na COVID-19, e nesse ponto há várias informações conflitantes entre hospitais, alguns usando a dose padrão de profilaxia para todos, outros dando uma dose intermediária entre profilática e para tratamento e outros dando dose de tratamento completa. CONCLUSÃO. Eventos tromboembólicos são um grande risco para os pacientes com a COVID-19, podendo levar a uma evolução muito desfavorável, se não evitados ou tratados precocemente. Portanto, ainda que não se saiba se altas doses terão um resultado mais favorável para os pacientes graves, e o que tem sido aplicado pela maioria dos hospitais é uma dose intermediária entre a de profilaxia e a de tratamento.

## 58615

Doença de Kawasaki e coronavírus
ANA CAROLINA SALES JREIGE, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, YASMMIN LINDA DE OLIVEIRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LOUISE HABKA CARIELLO, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO, ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: A doença de Kawasaki é uma vasculite multissitêmica, com processos inflamatórios agudos em pequenos e médios vasos, em especial nas coronárias. A doença é mais comum em crianças até 5 anos e no sexo masculino. É uma das principais causas de cardiopatia adquirida e infarto agudo do miocárdio em países desenvolvidos. A etiologia da doença é desconhecida, mas acredita-se que pode ser desencadeada por uma resposta imune, por exemplo a agentes infecciosos, como o coronavírus, em pacientes com susceptibilidade ou fatores genéticos predisponentes. A doença pode levar a complicações coronarianas, com aparecimento de aneurismas, podendo evoluir para complicações mais graves como doença cardíaca isquêmica. O diagnóstico é clínico pela presença de febre por mais de 5 dias, conjuntiva não purulenta, língua framboesiforme, fissuras e eritema labial, eritema e edema de orofaringe e de mãos e pés com descamação periungueal, linfadenopatia cervical e examtema escarlatiniforme, morbiliforme ou polimórfico. O tratamento é feito com gamablobulina intravenosa e ácido acetilsalicílico.Objetivo: Entender a relação entre a doença de Kawasaki e CoronavírusMétodo: A pesquisa foi feita pelas bases pubmed e scielo, com os termos “Kawasaki” e “Coronavirus” encontrando 7 artigos na língua inglesa e portuguesa nos últimos 10 anos. Todos foram utilizados para uma revisão sistemática do tema.Resultados: O endotélio vascular pode ser danificado pelas citocinas inflamatórias ou mediadores inflamatórios gerados por infecções. Além disso, podem causar complicações coronarianas. Em um dos casos relatados, uma criança com coronavírus apresentou arterite coronária com hiperecogenicidade do pericárdio, mas sem aneurisma. Outro estudo não encontrou frequências diferentes de lesões da coronária entre pacientes com infecções respiratórias e Kawasaki e outros apenas com Kawasaki. No entanto, estudos mais recentes demonstraram a ocorrência de casos atípicos de Kawasaki em pacientes com SARS-CoV2 induzida pela grande quantidade de citocinas inflamatórias, podendo levar a uma doença inflamatória multissistêmica. Conclusão: As evidências da relação entre a doença de Kawasaki e o coronavírus são escassas, não sendo possível afirmar a influência do coronavírus no desenvolvimento da doença de Kawasaki. São necessários mais estudos para compreender se a relação entre as doenças é verdadeira.

## 58719

Hipertensão Arterial Sistêmica, uso de Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina II e Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina e COVID-19: uma revisão sistemática
VERONICA PERIUS DE BRITO, FELLIPE LEONARDO TORRES DIAS e STEFAN VILGES DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.
Introdução: Comorbidades específicas têm sido associadas com maior risco de manifestações graves e piores prognósticos da infecção pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2). Destaque é dado à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em especial, no que diz respeito à dicotomia quanto à administração ou suspensão dos Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina II (BRAs) e de Inibidores da Enzima conversora de Angiotensina (IECAs). Objetivo: Elucidar o efeito da HAS e do uso desses fármacos na evolução clínica da COVID-19 (Coronavirus Disease-2019). Método: Foi realizada uma revisão sistemática. Inicialmente, foi feita uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “Hipertensão”, “Hypertension” e “COVID-19”, de estudos do ano de 2020, onde foram encontrados um total de 217 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 4 estudos, os quais foram avaliados conforme os objetivos da presente revisão. Resultados: Foram coletados e analisados dados a respeito do sexo, idade, gravidade da evolução da infecção pela COVID-19, em pacientes hipertensos que fazem ou não o uso das drogas em estudo. Nos estudos analisados observou-se que os hipertensos infectados representam 27,3 a 31,2% do total de infectados pela COVID-19, com um predomínio de idade variando entre 64 e 67 anos. Em relação ao sexo, notou-se 46,5 a 50,8% de indivíduos do sexo masculino e 49,2 a 53,5% do sexo feminino. Ademais, foi exposto que, dentre os hipertensos infectados, 16,7 a 47,1% fazem uso dos BRAs e IECAs, enquanto que 52,2% a 83,3% não fazem. Quanto à relação da gravidade da infecção pela COVID-19 com a HAS, os estudos demonstraram uma frequência de 24,6 a 47,8% de indivíduos acometidos, sendo que dentre estes 30,0 a 47,3% utilizam de BRAs e IECAs e 49,5 a 70% não o fazem. Conclusão: Observou-se que os hipertensos infectados estão acima de 64 anos, não há predomínio em relação ao sexo, e estes apresentam maior gravidade da infecção, em especial aqueles que suspenderam o uso dos medicamentos. Além disso, apesar da totalidade dos estudos analisados serem consensuais quanto à influência da hipertensão na gravidade do COVID-19, os mesmos são controversos em relação à suspensão ou não dos anti-hipertensivos em foco no tratamento dos pacientes infectados.
Palavras-chave: COVID-19; Hipertensão; Sistema Renina-Angiotensina; Anti-Hipertensivos.

## 58729

Influência dos inibidores do sistema renina-angiotensina no prognóstico de pacientes com COVID-19: uma revisão de literatura

AMANDA LUIZA SILVA REIS, ANANDA CALILI REZENDE LIMA, DAYENI MASSARDI ROMUALDO, JONATAS ARAÚJO MERISIO, NATÁLIA MELO SOUZA e MILENA DE OLIVEIRA SIMÕES
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV, Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, emprega a enzima conversora de angiotensina II (ECA2) para entrar na célula. A ECA2 regula negativamente o sistema renina-angiotensina (SRA), opondo-se ao efeito vasoconstritor da angiotensina II. Estudos epidemiológicos relatam o aumento de doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão, entre pacientes graves da COVID-19 e, nesse contexto, um possível vínculo entre o uso de medicamentos para tais doenças, como inibidores do SRA, com o aumento do risco de infecção pelo vírus. Objetivo: Determinar se fármacos que interferem no SRA influenciam no prognóstico de pacientes com COVID-19. Método: Realizou-se revisão bibliográfica na base de dados PubMed com os descritores: "renin-angiotensin system inhibitors drugs" e "covid-19", buscando por estudos em humanos e publicados em inglês. Os nove artigos encontrados atenderam aos critérios de inclusão: (1) alterações no SRA, (2) pacientes com COVID-19. Critério de exclusão: abordagens farmacológicas no SRA não relacionadas à COVID-19. Resultados: Em estudo realizado com pacientes hipertensos com COVID-19, o uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina I (IECAs) e bloqueadores de receptor da angiotensina (BRAs) atenuou a resposta inflamatória, provavelmente pela inibição de interleucina-6, propondo um benefício para o sistema imune. Também se observou redução da carga viral, sugerindo que IECAs e BRAs inibem indiretamente a replicação viral pela regulação imunológica e inibição da inflamação. Outro estudo demonstrou que níveis séricos de angiotensina II são elevados em pacientes com lesão pulmonar aguda, sendo relacionados à gravidade e mortalidade da doença. Ainda, especula-se que medicamentos atuantes no SRA modulam positivamente a expressão de ECA2, entretanto, isso exige altas doses e não é um achado universal. Paradoxalmente, os altos níveis de ECA2 poderiam não ser tão prejudiciais, já que, aparentemente, a via ECA2/Angiotensina(1-7)/Mas está envolvida na redução da inflamação, hipertensão pulmonar e fibrose, além de conservar mecanismos de proteção pulmonar. Conclusão: Possíveis benefícios e malefícios do uso de fármacos que interferem no SRA em pacientes com COVID-19 ainda são incertos e sem evidências do aumento da mortalidade. Assim, frente aos possíveis danos da descontinuação do uso dessas drogas e as limitadas informações, autoridades médicas não recomendam o abandono destes. Desse modo, mais estudos acerca do tema ainda são necessários.

## 58780

O impacto do COVID-19 no cenário de transplantes cardíacos no Brasil

KAROLINA MOREIRA DOS SANTOS, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, CAMILA CAROLINE ÁVILA BRAGA, SARA SILVA MENDES, JOÃO MARCOS RIBEIRO PAIXA XAVIER, ANDERSON JUNIOR BORGES DE REZENDE e LÚCIO KENNY MORAIS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O transplante de coração é um método efetivo para o tratamento dos pacientes sem possibilidade de tratamento clínico com alto risco de óbito. No ano de 2020 com a situação de pandemia pela doença de coronavírus 2019, percebe-se que os transplantes são extraordinariamente complexos devido à situação de saturação e à falta de áreas livres de COVID-19 em hospitais para garantir a segurança dos pacientes e profissionais da saúde. A realização de transplantes deve ser analisada individualmente considerando a severidade clínica dos casos. OBJETIVO: Analisar o impacto do COVID-19 no cenário de transplantes cardíacos no primeiro trimestre de 2020, se comparado com dados do mesmo período de 2019. METODOLOGIA: Estudo transversal analítico do número de transplantes cardíacos no primeiro trimestre de 2019 comparando-o ao mesmo período de 2020. Dados coletados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) referentes ao registro brasileiro de transplante do primeiro trimestre de 2019 e 2020. RESULTADO: No período de janeiro a março de 2019, houve 104 transplantes de coração e, em 2020, 95, uma queda de 8,65%. Ao analisar os números da projeção anual a redução é mais evidente, de 416, em 2019, e 372, em 2020. Tais perdas demonstram o reflexo da pandemia do novo coronavírus, presente no Brasil desde fevereiro de 2020, no sistema de transplantes como um todo. Nesse contexto, o Ministério da Saúde divulgou recomendações para a busca ativa de doação de órgãos, na triagem com foco na história clínica admitindo o risco epidemiológico e para a validação do doador e receptor. Nesta situação, doadores positivos para SARS-CoV-2 ou com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) estão impedidos para a doação e doadores negativos com sintomatologia há menos de 14 dias. Em relação ao receptor, este deve sempre que possível submeter-se ao teste RT-PCR. Se positivo ele deverá ser suspenso da lista de espera por, pelo menos, 28 dias. CONCLUSÃO: De acordo com os números encontrados, nota-se que a ocorrência da pandemia pelo COVID-19 se relacionou com a diminuição de transplantes cardíacos realizados no período, assim como a diminuição dos números na projeção anual destes. Entre os fatores que se relacionam com estes dados, pode-se citar a sobrecarga e saturação do sistema de saúde, destinando maior capacidade e profissionais às áreas de tratamento do coronavírus; e o aumento no número de critérios para seleção de doadores e receptores viáveis.

## 58789

Fisiopatologia da disfunção miocárdica pela COVID-19 em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura

MARIA LUISA SILVA REINAUX, JOAO VITOR GALINDO DE SOUZA, JULIA MARIA CARMO CABRAL, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
UPE - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A disfunção do miocárdio é uma complicação conhecida da COVID-19, sendo importante seu estudo para possíveis intervenções clínicas. A miocardite é caracterizada por um infiltrado inflamatório e lesão miocárdica sem causa isquêmica, sendo a principal etiologia viral. O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) entra nas células com o auxílio da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), de forma que a presença de receptores de ECA2 no miocárdio indica a possibilidade de infecção viral direta pelo SARS-CoV-2. Embora a evidência científica em pacientes pediátricos seja escassa, existe uma quantidade considerável de descrição do envolvimento cardíaco em crianças com COVID-19. Objetivo: O objetivo dessa revisão é elucidar a possível fisiopatologia da disfunção miocárdica causada pela COVID-19 e definir sua relação com a pediatria com base nas atuais evidências científicas. Método: Foi utilizada a mesma estratégia de busca nas bases de dados on-line Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave: Pediatria; Fisiopatologia; Disfunção Miocárdica; COVID-19. Foram incluídos 8 artigos originais exclusivamente de 2020, em português e inglês, que por análise de título e resumo continham informações sobre fisiopatologia da disfunção miocárdica na COVID-19 em pacientes pediátricos. Resultados: Foi proposto que a entrada do SARS-CoV-2 nos cardiomiócitos se dá pela relação da proteína spike do vírus com a ECA2 e intracelularmente o vírus pode impedir a resposta dos grânulos de stress por sua proteína acessória. Outro mecanismo possível é por uma vasculite mediada por infecção, visto que o receptor ECA2 é altamente expresso no endotélio, causando reação de hipersensibilidade e levando à disfunção miocárdica. Observou-se que em comparação com adultos, pacientes pediátricos são menos susceptíveis à COVID-19, possivelmente devido à função reduzida da ECA2. Conclusão: A fisiopatologia da relação da COVID-19 com a disfunção miocárdica ainda não está bem estabelecida, embora há importantes considerações em produções atuais. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas em busca de elucidar os mecanismos, visto que é importante para direcionar o tratamento de pacientes pediátricos, por exemplo com relação ao possível uso de antihipertensivos inibidores da ECA e bloqueadores do receptor de angiotensina 2.

## 58791

Impacto das doenças cardiovasculares preexistentes em pacientes com COVID-19

MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, RAYANE DA SILVA MOURA, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, JACYANNE GINO VIEIRA, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, VIRNA ANDRADE ALENCAR, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ e MARCELO CRUZ OLIVEIRA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A pandemia de COVID-19 colocou em evidência o impacto causado pelas doenças cardiovasculares na doença por coronavírus 2019-nCoV, pois pacientes com tais doenças preexistentes em comorbidade com COVID-19 estão não só em maior frequência em unidades de terapia intensiva, como também sofrem maiores taxas de mortalidade. Objetivo: Relatar sobre o impacto das doenças cardiovasculares preexistentes na infecção por COVID-19. Método: A revisão de literatura foi conduzida através da filtragem de informações na base de dados online PubMed, utilizando os seguintes descritores (Decs): "Cardiovascular diseases" e "Coronavirus infections". Foram empregados 32 artigos, publicados entre 2019 e 2020, texto completo gratuito e idioma inglês, sendo nossa amostra (n) composta por seis evidências elegíveis. Resultados: De acordo com Centros de Controle e Prevenção de Doenças, pacientes com comorbidades correm mais risco de serem infectados com COVID-19, em especial, aqueles com doença cardíaca coronária e hipertensão. As doenças cardiovasculares também estão associadas a piores prognósticos e progressão mais grave da COVID-19. Uma investigação focada em pacientes com sintomas graves descreveu que 25% apresentavam cardiopatias, 44% apresentavam arritmia e 58% apresentavam hipertensão. Nessa perspectiva, foi relatado que pacientes infectados que receberam atendimento em terapia intensiva (UTI) diagnosticado com doenças cardiovasculares e hipertensão, sejam três vezes e duas vezes, respectivamente, mais alto do que pacientes que receberam atendimento fora da UTI. Além disso, dados estatísticos revelam que pacientes com lesão cardíaca apresentaram mortalidade mais alta do que aqueles sem (51,2% vc. 4,5%, respectivamente). Conclusão: Tornou-se evidente o impacto das doenças cardiovasculares preexistentes durante infecção por COVID-19 no prognóstico dos pacientes. Orienta-se, portanto, que as equipes de saúde sejam submetidas a um processo de educação continuada no intuito de promover a prevenção e diagnóstico precoce neste segmento populacional contribuindo, de tal forma, para reduzir o impacto negativo desta doença no indivíduo e no sistema de saúde.

## 58806

Alterações cardiovasculares em pacientes portadores do sars-cov-2: revisão de literatura

WELISSON A BARBOSA, ANDREYNA M NUNES, DANILO M L PEREIRA, NICOLE C G GONALVES, AMANDA D P SOARES, AERLANE D QUEIROGA, ENYA M M ROLIM, SIMONE M ANDRADE, MARIA L D SILVA e MICHEL J DIAS
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (Sars-Cov-2) causador da COVID-19 mostrou-se altamente contagioso, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definir o surto da doença como pandemia. A doença tem sido alvo de estudos no ramo da cardiologia, visto que doenças cardiovasculares (DCV) estão associadas a infecção pelo vírus e contribuem para a morbimortalidade desses pacientes. Objetivo: Verificar os principais danos cardiovasculares em pacientes infectados pelo Sars-Cov-2. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, nos meses de abril e maio de 2020, sendo os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cardiologia, Cardiopatias e COVID-19, utilizado o operador booleano AND. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos do ano de 2020, disponíveis na íntegra, gratuitos, em língua portuguesa e inglesa, estudos transversais, intervenção, relato de caso, e excluídos resumos de apresentações e revisões. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram seis estudos, que compuseram a amostra. Resultados: Estudos apontam as DCV como principal causa de mortalidade de pacientes com COVID-19 (10,5% dos casos). Observam-se problemas cardiovasculares em quadros elevados da doença, sendo mais comuns danos no miocárdico, choque e arritmia. Os danos no sistema cardiovascular resultam de uma alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca e uma inflamação sistêmica e trombogênese ou ainda uma lesão direta cardíaca causada pelo vírus. Estudos com 341 pacientes com Sars-Cov-2 verificam níveis de troponina I cardíaca maiores em pacientes com doença grave, tais pacientes apresentaram maior incidência de infarto cardíaco (52%) e maior taxa de óbito (59%). Estudos apontam ainda a relação entre a COVID-19 e os altos índices de biomarcadores como troponina I, BNP e dímero D. Conclusão: A COVID-19 é um problema de saúde mundial, contudo, ainda não há conhecimento total sobre sua etiologia e consequências clínicas. As DCV são a principal causa de morte em pacientes com SARS-CoV-2, causando danos cardiovasculares importantes, portanto, profissionais da saúde devem ater-se a identificação de danos cardiológicos e aos cuidados adequados a estas complicações.

Palavras-chave: Cardiologia, Cardiopatias, COVID-19.

## 58833

COVID-19 e suas consequências concomitantes no miocárdio

NAYANE GABRIELA FERREIRA MACÊDO, EMANUELLE FERREIRA DA CRUZ, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, uma infecção viral causadora de síndrome respiratória aguda, assolou a cidade de Wuhan, na China, e em pouco tempo foi declarada como pandemia. Do inglês Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) é a infecção causada por um novo betacoronavírus, também do inglês, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2 (SARS-COV-2), um vírus envelopado com ácido ribonucleico de fita simples, que tem sua entrada nas células facilitada pelo receptor, enzima conversora de angiotensina 2, o qual não só está presente de forma majoritária no pulmão, como em células cardiovasculares, podendo resultar disfunções miocárdicas. Objetivos: Analisar as consequências e complicações do novo betacoronavírus sobre o miocárdio. Método: Para a realização deste trabalho foi efetuada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases eletrônicas de dados: Google acadêmico e Pubmed, nos últimos seis meses (12/2019-06/2020), na língua inglesa, com os descritores: “COVID-19 and cardiovascular complications”, “COVID-19 and cardiovascular system” procurando informações pertinentes. Resultados: Para o discorrer desta pesquisa, foram selecionados cinco artigos que relataram lesão aguda do miocárdio como parte dos danos causados por este coronavírus, de modo que, em resposta imune o organismo provoca uma “tempestade de citocinas” pró-inflamatórias como a interleucina-1, e interleucina-6, e esta última, demonstrou depauperação da contração do músculo papilar e em estudo revelou-se influente sobre a elevação de um biomarcador de lesão miocárdica, a troponina hipersensível I, sugerindo a inflamação por coronavírus, um mecanismo para este dano. É sabido também, que a hipóxia eminente da disfunção pulmonar, bloqueia o suprimento de oxigênio do miocárdio, o qual tem demanda maior em estado de infecção. Ademais, esta infecção pode levar pacientes a um estado hipercoagulável que possibilita a suspensão da placa, levando a trombose e lesão do miocárdio, com isso, menor tempo de protombina, níveis elevados de dímero-D, e aumento de embolia pulmonar, vem sendo observado em pacientes com este patógeno. Conclusão: Em síntese, estudos demonstraram frequente acometimento miocárdico e aumento de biomarcadores cardíacos em pacientes com este vírus, o que sugere uma injúria das quais o mesmo ocasiona, contudo, ainda são necessárias pesquisas para melhor investigar este evento e suas comorbidades.

## 58840

Orientações gerais sobre o tratamento das crianças com cardiopatia nos tempos de COVID-19.

ISADORA CABRAL ARAUJO DE ALBUQUERQUE, ADRIELLE SILVA BARRETO, ARTHUR DANTAS DE ARAÚJO LUZ, LAURA VALERIO DOS REIS, PALOMA VITORIA AQUINO CHAVES e PAMELA KATHERINE NELSON CAMPERO
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: À luz do conhecimento atual, sabe-se que as crianças parecem ser menos susceptíveis à COVID-19. Todavia, ainda não existem dados referentes à incidência das doenças, especificamente nos infantes com cardiopatia congênita, por isso, usa-se como embasamento a experiência pré-existente nas outras doenças respiratórias. Objetivos: Dissertar sobre orientações atuais para o manejo terapêutico dos pueris com cardiopatias congênitas ou adquiridas dentro do contexto da pandemia pelo novo coronavírus. Metodologia: Foi feita uma revisão de literatura, com base em estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do conteúdo perscrutado. Para isso, houve a verificação dos Descritores em Ciência da Saúde (COVID-19, cardiopatia, criança), no levantamento das produções científicas sobre a conduta nos pacientes pediátricos com afecções cardíacas nos tempos da pandemia, entre o ano de 2019 e o mês junho de 2020, nas mais diversas bases de pesquisa; bem como a busca por manuais técnicos e publicações de grande relevância sobre o assunto. Resultados: Nos resultados dos estudos e notas de alerta até o momento, as orientações para a população supracitada baseiam-se, principalmente, em características clínicas, sendo distribuídas em dois grupos diferentes: no primeiro, encontram-se aqueles com cardiopatia sem repercussão hemodinâmica ou que já foram corrigidas e que estejam clinicamente bem e o segundo é composto pelos que apresentam repercussão hemodinâmica ou que foram corrigidas, mas mantém uma clínica instável. Para o primeiro, o risco é semelhante ao da população pediátrica geral, já o segundo configura-se como de risco para COVID-19, por apresentam maiores chances de agravamento das condições ventilatórias de forma precoce e intensa diante da infecção. Conclusão: Diante dos conhecimentos tecidos, recomenda-se adiar a realização dos procedimentos cirúrgicos ou eletivos nos pacientes que não apresentam risco de agravamento do quadro cardiológico nos próximos 3 meses. Por outro lado, naqueles que apresentam chance de piora clínica e funcional, a orientação é ponderar entre o risco de contrair a COVID-19 e o dano causado ao paciente pelo adiamento do tratamento da cardiopatia. De maneira geral, é imprescindível que a conduta seja uma decisão conjunta entre o cardiologista pediátrico, cirurgião cardíaco e/ou médico intervencionista e os familiares do paciente

## 58945

A importância do controle da pressão arterial em tempos de pandemia

ANDREZA AMANDA DE ARAUJO, ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, ELINE DOS SANTOS GONÇALVES e WANESSA NATHALLY DE SANTANA SILVA
UFPE, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Frente à pandemia causada pelo novo coronavírus, um dos principais fatores de risco para a gravidade da doença é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) uma das enfermidades crônicas mais comuns entre os seres humanos. Estudos publicados evidenciam que a maioria das mortes e complicações do coronavírus são em pacientes com 60 anos ou mais e que sofrem de alguma comorbidade como a HAS. É primordial que os indivíduos com HAS continuem seguindo o plano de cuidados para manter a pressão arterial dentro da normalidade e evitar complicações possíveis do vírus SARS-CoV-2. OBJETIVO: Evidenciar a importância do controle da pressão arterial para a prevenção da gravidade do novo coronavírus. MÉTODO: Trata-se de um estudo tipo revisão integrativa, no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS e BIREME, com os seguintes descritores: Pressão arterial; Coronavírus; Doença Crônica. A amostra do estudo é do tipo conveniência, onde os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2016 a 2020. Já os de exclusão foram artigos que não apresentaram relação com o tema abordado e publicados há mais de 5 anos. Foram encontrados 15 trabalhos. Destes, 10 foram selecionados por se enquadrarem dentro dos critérios de inclusão. RESULTADOS: A Hipertensão arterial é uma doença silenciosa com alta capacidade de provocar alterações sistêmicas principalmente no sistema cardiovascular e respiratório, devido as interações existentes entre o coração e o pulmão. Em virtude dos problemas respiratórios ocasionados pelo o vírus SARS-CoV-2, os pacientes com pressão arterial alterada têm mais riscos de desenvolver as formas grave da covid-19. Desse modo, faz-se necessário manter o controle da pressão arterial, através de medidas farmacológicas e não farmacológicas, tais como, manter a hidratação e uma dieta equilibrada, reduzir o consumo de sal, evitar alimentos ultraprocessados, além de praticar regularmente exercícios físicos, mesmo no domicílio, com possível orientação médica. CONCLUSÃO: Portanto, torna-se evidente a importância de manter a pressão arterial dentro dos padrões de normalidade, para prevenir eventuais complicações cardiovasculares e as formas graves do novo coronavírus.

## 58959

O impacto em pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca no atual contexto de infecção por Coronavírus.

GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA e ISAURA ELAINE GONÇALVES MOREIRA ROCHA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Após surgir como uma doença respiratória, a COVID-19, enfermidade causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, revelou-se mais que isso, tornando-se uma importante causadora de danos no sistema cardiovascular. Em pacientes com histórico de doença cardíaca, a clínica do vírus é ainda mais crítica. Dentre seus efeitos, a possível relação com o aumento da expressão da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) intensifica a Insuficiência Cardíaca. Objetivo: Discutir a provável relação da ACE2 em pacientes previamente diagnosticados com Insuficiência Cardíaca e o COVID-19. Metodologia: Revisão sistemática realizada a partir da filtragem de informações na base de dados MedLine/PubMed, utilizando-se os seguintes descritores (Decs): “Heart Failure” e “Coronavirus Infections”. Dos 51 artigos encontrados, selecionou-se 20 publicados entre os anos de 2016 a 2020, com idioma em inglês e italiano. Resultados: Constatou-se que, além de ser uma enzima que participa do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (RAAS), convertendo a Angiotensina II em Angiotensina 1-7, a ACE2 também atuaria como receptor funcional na superfície celular para o Coronavírus, sendo bastante expressiva no coração. A alta afinidade dessa ligação seria um fator que contribui para os elevados índices de mortalidade. Em pacientes com doenças cardiovasculares, especialmente com Insuficiência Cardíaca, há um aumento da concentração plasmática de ACE2 devido ao uso de inibidores do RAAS, o que favoreceria a entrada do SARS-CoV-2 na célula e, consequentemente, a infecção por COVID-19. Tal elevação possui pior prognóstico em pacientes, maioria homens, com quadro agudo de Insuficiência Cardíaca em comparação àqueles ambulatoriais. Alguns estudos sugerem continuar o uso de inibidores do RAAS em pacientes com Insuficiência Cardíaca e com risco de infecção, apesar do atual cenário de pandemia. No entanto, esse campo é escasso de comprovações e merece um cuidado mais analítico. Conclusão: Portanto, conclui-se que, por se tratar de grupo de risco, os pacientes diagnosticados com Insuficiência Cardíaca necessitam de uma maior atenção, visto que há uma grande possibilidade da doença progredir para uma situação mais grave após o contágio. Dessa forma, é importante acompanhar seus níveis plasmáticos de ACE2 e diagnosticar de forma precoce, a fim de realizar uma terapêutica adequada enquanto se espera novos estudos.

## 58965

Associação entre covid-19 e doenças cardiovasculares preexistentes: uma revisão de literatura

MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA, THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA, AGATHA PRADO DE LIMA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES e MARCOS REIS GONÇALVES
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No cenário atual de pandemia pela Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19), ocasionada pelo SARS-CoV-2, há uma grande preocupação em torno das repercussões que esta infecção viral pode gerar no organismo, principalmente em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares. OBJETIVO: Avaliar a associação entre COVID-19 e as doenças cardiovasculares preexistentes. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. As bases de dados foram LILACS, PubMed e SciELO, usando como descritores “Infecção por coronavírus”, “Doenças cardiovasculares” e “Associação”, além de “Coronavirus infections”, “Cardiovascular diseases” e “Association”. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações disponíveis na íntegra e correlacionadas à temática, sendo obtidos 2 artigos no SciELO, 67 no PubMed e ausência de achados no LILACS. Ao analisá-los, constatou-se 1 artigo repetido e 62 publicações que não tinham relação com o tema proposto, sendo excluídos, restando 6 artigos. RESULTADOS: Diante dos artigos analisados, notou-se que indivíduos portadores de doenças cardiovasculares, por terem debilidade fisiológica prévia, ao se infectar com o SARS-CoV-2 tendem a apresentar agravamento das comorbidades e intensificação do quadro clínico expressado pela COVID-19, elevando as taxas de mortalidade nesta população. Tal vulnerabilidade pode ser explicada por alterações decorrentes da ação viral, geralmente intensificadas nestes pacientes, como distúrbios hidroeletrolíticos, liberação exacerbada de substâncias inflamatórias e lesão direta do miocárdio, estes fatores quando associados à baixa eficácia cardíaca prévia e aumento da demanda respiratória pelo quadro de pneumonia, proporcionam instabilidade grave no organismo. CONCLUSÃO: Torna-se perceptível, que diante da pandemia da COVID-19, pacientes já fragilizados por comorbidades cardíacas pregressas podem ter mau prognóstico pela infecção viral do SARS-CoV-2. Para tal população devem-se proporcionar identificação precoce dos sinais e sintomas relacionados à COVID-19, além de avaliar a necessidade de intervenções precoces, na tentativa de reduzir os índices de morbimortalidade nesta população.

## 58968

Novo coronavírus e as consequências no coração

MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, JOAREZ FURTADO, MAURICIO MORETTO SALVARO, MAYARA DE ARRUDA TOMAZ, ANA PAULA RECH LONDERO, MARIANA DORNELLES FRASSETTO, JENIFER GROTTO DE SOUZA e TIAGO FORTUNA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL - Universidade do Extremo Sul Catarinense , Criciúma , SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO.Desde sua primeira aparição em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, o novo coronavírus (COVID-19), doença causada pelo vírus “síndrome respiratória aguda severa coronavírus 2” (SARS-CoV-2) tem sido alvo de muitos estudos por possuir uma fisiopatologia que difere dos outros seis coronavírus existentes. Em vista disso, descobriu-se que além da pneumonia e a síndrome respiratória aguda grave, o COVID-19 pode afetar o coração, agravando doenças cardíacas preexistentes no paciente ou desencadear novos casos de doenças. OBJETIVO.Auxiliar os profissionais das linhas de frente ao combate do COVID-19 a detectar possíveis pacientes com risco de complicações cardiovasculares, a fim de impedir sua progressão.MÉTODO.Foi realizada uma revisão literária nos bancos de dados Scielo e PubMed com os descritores coronavírus, SARS-CoV-2, cardiologia, selecionando os anos de 2019 e 2020.RESULTADOS.Tendo em vista a ampla infecção do COVID-19, é importante destacar que os pacientes com risco de complicações mais graves do contágio são aqueles que se encontram nos grupos de risco cardiovascular (diabetes, hipertensão, idade avançada) ou que já possuíam uma doença cardiovascular (DCV) prévia. A fisiopatologia relacionada a piora no quadro clínico pode ser explicada através da inflamação sistêmica do organismo devido à infecção do vírus, levando um aumento dos marcadores inflamatórios (proteína C reativa, D-dímeros, interleucina-6) e de injúria cardíaca (troponina/NT-proBNP), predispondo insuficiência cardíaca aguda, miocardite, trombose e arritmias.Tais complicações cardíacas, por sua vez, levam a uma piora do organismo, ocasionando outras injúrias como choque, falência de múltiplos órgãos e a morte. Assim, propõe-se que pacientes que possuem alguma DCV prévia, estejam em algum grupo de risco, apresentam sinais e sintomas clínicos de DCV e que possuem marcadores inflamatórios alterados, sejam avaliados para infecção do COVID-19 associado a DCV. Sendo o exame clínico, exame físico, o uso do eletrocardiograma e medidor de troponina como exames fundamentais para o início da investigação. CONCLUSÃO.É fundamental que os profissionais, mormente os de combate direto do vírus, conheçam as consequências do COVID-19 no organismo humano, principalmente naqueles pacientes inclusos nos grupos de risco e com comorbidades, para que possam estar preparados para prevenir e intervir precocemente, alterando de forma direta o desfecho de seus efeitos.

## 59008

COVID-19 e complicações cardiovasculares

ANA PAULA RECH LONDERO, EDUARDA LEMOS WINK, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, ISABELA TERRA RAUPP, VANESSA NICOLA LABREA, MORGANA PIZZOLATTI MARINS e JENIFER GROTTO DE SOUZA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção respiratória causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2). As complicações cardiovasculares, por sua vez, resultam de vários mecanismos, que vão desde lesão direta pelo vírus até complicações secundárias à resposta inflamatória e trombótica desencadeada pela infecção. Desse modo, o cuidado adequado do paciente com COVID-19 exige atenção ao sistema cardiovascular em busca de melhores desfechos. OBJETIVO: Elaborar uma revisão integrativa da infecção pelo vírus SARS-CoV-2, a fim de discutir seus efeitos sobre o sistema cardiovascular. MÉTODO: Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados Scielo, usando os descritores SARS-CoV-2, coronavírus e cardiologia, selecionando-se artigos nas línguas inglesa e portuguesa entre os anos de 2019 e 2020. RESULTADOS: Dados recentes da pandemia da COVID-19 descrevem que o vírus pode afetar o sistema cardiovascular com manifestações diversas, como injúria miocárdica, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, miocardite e choque. Dessa forma, o dano ao sistema cardiovascular é provavelmente multifatorial e pode resultar tanto de um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese, podendo ainda ocorrer por lesão direta cardíaca pelo vírus. Esse dano ao sistema cardiovascular decorrente da COVID-19 ocorre principalmente nos pacientes com fatores de risco cardiovascular (idade avançada, hipertensão, dislipidemia, tabagismo e diabetes) ou com doença cardiovascular prévia. Além disso, foram descritos casos de miocardite relacionada à COVID-19, como miocardite fulminante, de rápida evolução e disfunção ventricular importante, associada a edema miocárdico difuso. Alterações eletrocardiográficas e elevação de troponina estavam presentes nesses pacientes. CONCLUSÃO: A COVID-19 é potencialmente grave e apresenta elevado índice de disseminação. Portanto, uma atenção especial aos pacientes do grupo de risco é imprescindível, bem como o manejo adequado das complicações cardiovasculares, com rápida identificação e implementação do tratamento.

## 59011

A importância da interpretação do eletrocardiograma em pediatria no contexto da COVID-19

HALANA H F MOTA, ANDRESA M S MELO e VANESSA P ROSA
UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP), Natal, RN, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA), Sobral , CE, BRASIL.

Introdução: Eletrocardiograma (ECG) infantil é um exame cardíaco não invasivo que registra por meio de gráficos a atividade elétrica do coração em recém-nascidos, bebês e crianças. Ademais, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), é considerado um exame padrão ouro para o diagnóstico de diversas patologias metabólicas e cardíacas, como distúrbios de condução e isquemias, além de nortear o uso de várias medicações que podem ocasionar arritmias. A pandemia da COVID-19 fez com que vários estudos iniciassem no mundo uma busca pela cura ou mesmo a minimização dos efeitos deletérios do SARS-CoV-2. Neste sentido, várias terapêuticas medicamentosas têm sido propostas, inclusive o uso de drogas imunossupressora que apresentam potencial arritmogênico. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática a fim de mostrar a importância do ECG na prática clínica pediátrica para monitorar os esquemas farmacológicos propostos à COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, de 2020, sendo utilizados os filtros: "Covid-19'', ''ECG'', e ''arritmias", de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde. Para análise, foram selecionados artigos, estudos de caso e Protocolos de Tratamento. Resultados: No atual cenário da pandemia da COVID-19, terapêuticas são propostas para cessar ou reduzir a carga viral do SARS-CoV-2, como o uso da cloroquina ou hidroxicloroquina, isoladas ou em associação à azitromicina, embora elas possam favorecer arritmias. A realização do ECG pré-tratamento, é fundamental para a detecção de pacientes de risco e a orientação do uso pela avaliação do intervalo QT. O prolongamento deste intervalo pode ocorrer por condição congênita ou associado ao consumo de diversas drogas, como as citadas, favorecendo o aparecimento de arritmias ventriculares. Assim, o monitoramento do paciente por meio do ECG, pode prevenir a ocorrência dessas complicações. Conclusão: O pediatra precisa estar treinado na interpretação deste importante exame complementar, tanto para a detecção de complicações clínicas da COVID-19, quanto para o uso seguro das diversas drogas em teste, embora ainda não se tenha um protocolo definido de manejo desta doença.

## 59075

A cardiologia frente à Covid-19

LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Com a crescente atenção dada à infecção pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), conhecida como COVID- 19, sua relação com doença cardiovascular (DCV) tem sido alvo de grandes estudos. Objetivos: Esse trabalho visa descrever a relação entre DCV e a COVID-19 e o papel do cardiologista diante desse cenário. Métodos: Revisão de literatura sobre o tema, utilizando-se artigos presentes no banco de dados Pubmed, publicados em 2020. Foram usados os seguintes descritores: coronavirus and cardiopathy. Resultados: As manifestações cardíacas da COVID-19 incluem lesão do miocárdio, miocardite, arritmia, trombose venosa e insuficiência cardíaca. Durante o surto inicial, a infecção pode se apresentar através de sintomas como taquicardia e angina, havendo indícios de que complicações cardíacas, como a miocardite fulminante, são potenciais desfechos da infecção. DCV parece ser maior determinante de gravidade do que antecedentes de tabagismo e de doença pulmonar crônica, em pacientes hospitalizados. Embora a hipertensão pareça estar associada a maior risco de síndrome do desconforto respiratório agudo e aumento da mortalidade, não há evidências fortes para essa associação, quando ajustada para outros fatores de risco. Nota-se, em países como França, uma queda drástica no número de internações cardiovasculares após o estabelecimento da contenção social, alertando para o risco que pacientes com DCV aguda sofram de falta de atenção, levando a graves consequências, como aumento no número de infartos do miocárdio com complicações, levando a um aumento no número de paradas cardíacas, mortes inexplicáveis e insuficiência cardíaca. Embora muitos cardiologistas possam não encontrar diretamente pacientes infectados, devem estar preparados para lidar com eles como consultores. Nesse cenário surgem alternativas: uso de teleconsultas e/ou telemonitoramento para avaliar melhor os sintomas de pacientes de alto risco; uso de aplicativos para manter os pacientes envolvidos no gerenciamento de suas doenças cardiovasculares; orientar o público através de todas as mídias disponíveis sobre a necessidade de entrar em contato com um médico em caso de sinais de DCV aguda. Conclusão: A COVID-19 tem demonstrado importante associação com DCV, embora essa associação ainda careça de informações precisas, cabendo também ao cardiologista se preparar para lidar com esses pacientes e gerenciar seus cuidados.

## 59079

Pandemia da COVID-19 e os impactos sobre o tecido cardíaco: uma Revisão Integrativa

LIVIA MARIA BARBOSA NEVES, AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES, CARLA PATRÍCIA ALVES BARBOSA, TAYNÁ MARIA DANTAS CAROZO CALUMBY, CAMILA FEITOSA DOS SANTOS TRAJANO, ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA, SAMILLA CRISTINNY SANTOS, MÔNICA THALIA BRITO DE MELO, VITÓRIA INGRYD DOS SANTOS CARDOSO e DANIEL MARTINS CORREIA
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes (Unit), Macéió, AL, BRASIL.

Introdução: Surgida em Wuhan, China, a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) logo emergiu como mais uma síndrome respiratória de proporções mundiais. Entretanto, estudos sobre sua fisiopatologia e achados laboratoriais em pacientes infectados delinearam que seus impactos também se estendem ao tecido cardíaco. Objetivo: Apresentar os mecanismos de lesão do tecido cardíaco na COVID-19 e suas implicações ao quadro clínico dos infectados. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada no levantamento bibliográfico feito na base de dados PubMed em junho de 2020. Foram utilizados os descritores: "Coronavirus Infections" e "Cardiomyopathies", sendo excluídos relatos de caso e estudos em cobaias não humanos, cujo tema não englobava a COVID-19 ou que não cediam o texto completo. Resultados: Foram achados 31 artigos, dos quais 7, nas línguas inglesa e francesa, compuseram o estudo. Assim, a lesão miocárdica, definida principalmente pela elevação das troponinas cardíacas, está presente em 19,7% dos pacientes hospitalizados pela COVID-19, sendo associada a dois mecanismos de dano distintos. O primeiro, a injúria miocárdica direta, é justificado pela ampla expressão de receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) neste tecido, os quais, funcionando como ligantes do vírus à célula, intermedeiam a invasão viral local. O segundo, a injúria miocárdica indireta, reflete os efeitos da infecção sob a homeostase tecidual: hipóxia devido à insuficiência respiratória, tempestade de citocinas (IL-6 e TNF-alfa) com efeito inotrópico negativo e alterações hemodinâmicas que favorecem o estresse tecidual, a ruptura de placas de ateroma e alteração nos níveis de eletrólitos. Desse modo, pacientes com lesão cardíaca pela COVID-19 estão associados à maior necessidade de ventilação mecânica invasiva (22,0% vs 4,2%) e não invasiva (46,3% vs 3,9%) e a complicações como lesão renal aguda (36,8% vs 4,7%) e morte (51,2% vs 4,5%) quando comparados a pacientes sem esse tipo de dano. Conclusão: Os mecanismos de dano miocárdico são a lesão direta, por meio de receptores ECA-2, e as vias indiretas, que alteram homeostase tecidual, implicando em maior necessidade de ventilação mecânica, lesão renal aguda e morte. Contudo, ainda é incipiente relatar a longo prazo as consequências ao coração dos sobreviventes, reforçando a necessidade de mais estudos sobre as preocupações com a saúde cardíaca da geração pós-pandemia.

## 59102

Relação entre miocardite e Covid-19 em pediatria: uma revisão sistemática

ISABELLA CUNHA PORSCHE FERREIRA, GABRIEL DIAS DE OLIVEIRA, TULIO LOYOLA CORREA, LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO e ROSANA MENDONÇA DE SOUZA
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria , RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A miocardite é uma doença inflamatória do miocárdio de variadas etiologias e complexas manifestações clínicas. A forma mais prevalente desta enfermidade é causada por agentes infecciosos, destacando-se os vírus. Na pediatria, a ocorrência da sobreposição a outros quadros virais, torna o diagnóstico precoce um desafio. No cenário atual, o SARS-Cov-2 tem sido tema de estudos que sugerem a ocorrência de miocardite em pacientes contaminados. OBJETIVO: Avaliar a relação entre miocardite e o vírus SARS-Cov-2 em pacientes pediátricos. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão sistemática em junho de 2020, com pesquisa nas bases de dados PubMed e JAMA, com os seguintes descritores: (Pediatrics) AND (Myocarditis) AND (Covid-19). Foram excluídos todos estudos que fugiam ao tema proposto. RESULTADOS: Foram encontrados 10 artigos, os quais foram analisados quanto ao título, resumo e texto na íntegra. Destes, 08 foram incluídos no presente estudo: quatro estudos descritivos observacionais, três relatos de caso e uma revisão sistemática. Embora as manifestações clínicas convencionais do SARS-Cov-2 em pacientes pediátricos sejam mais brandas, o acometimento cardíaco, quando presente, ocorre de maneira relevante. Nos estudos observacionais, um grande número de pacientes com SARS-Cov-2 apresentaram miocardite, associada à quadros febris e posterior insuficiência cardíaca, sendo enquadrados como Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças. Há inclusive relato, na literatura pesquisada, de um caso fatal de miocardite em um paciente diagnosticado com Covid-19. Ainda não está estabelecida a fisiopatologia exata entre o surgimento de miocardite e o vírus SARS-Cov-2, porém sabe-se que a presença de cardiopatias congênitas pode ser um fator de risco e que o estado inflamatório grave provocado por este vírus possa ser o responsável pela descompensação cardíaca. CONCLUSÃO: Embora os estudos relatem a ocorrência frequente de miocardite em crianças com Covid-19, a relação exata e os fatores predisponentes ainda são incertos. Portanto, faz-se necessária a realização de mais estudos que comprovem tal relação, visto que o acometimento cardíaco coexistente à infecção é agravante no prognóstico destes pacientes e reconhecer a fisiopatologia do desenvolvimento de miocardite no contexto da Covid-19 é fundamental para o diagnóstico e tratamento dessa condição.

## 59123

COVID-19: o verdadeiro impacto do SARS-CoV-2 no sistema cardiovascular.
MAURICIO MORETTO SALVARO, MARIANA DORNELLES FRASSETTO, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, JOAREZ FURTADO e TIAGO FORTUNA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, BRASIL.
INTRODUÇÃO. As complicações cardiovasculares em pacientes com COVID-19 estão vinculadas a distintos mecanismos, variando desde uma lesão viral direta até respostas inflamatórias e trombóticas secundárias à infecção. Dessa forma, o monitoramento dos pacientes acometidos pelo COVID-19, requer rigorosidade na análise do impacto desse ao sistema cardiovascular. OBJETIVO. O objetivo proposto é avaliar o verdadeiro impacto do SARS-Cov-2 no sistema cardiovascular. METODOLOGIA. Realizou-se uma revisão literária tendo como base de dados o PubMed. Os descritores, “COVID-19”, “SARS-COV-2” e “Cardiovascular System” foram utilizados na estratégia de busca. Do total de 172 artigos encontrados, aqueles que não se adequavam ao objetivo proposto foram excluídos. A partir dos critérios citados, 17 artigos foram selecionados. RESULTADOS. A infecção por SARS-CoV-2 decorre da ligação da proteína spike do vírus à enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), altamente expressa no coração e nos pulmões. Em detrimento de a ACE2 possuir um papel vital não só no sistema cardiovascular como também no imunológico, sua regulação negativa, induzida pelo SARS-CoV-2, atenua sua propensão anti-inflamatória predispondo, o paciente acometido pela COVID-19, a um estado inflamatório sistêmico. Portanto, os pacientes acometidos pelo COVID-19, em meio a esse estado inflamatório caótico, poderão apresentar-se mais susceptíveis a complicações cardíacas com destaque as arritmias cardíacas como a fibrilação atrial e ventricular, a lesão miocárdica aguda determinada por níveis elevados de troponina cardíaca I de alta sensibilidade, à insuficiência cardíaca e a embolia pulmonar. A concomitância de comorbidades em pacientes com COVID-19 predispõem a maior frequência das complicações cardíacas e, portanto a um pior prognóstico. Além desse fator, pacientes com idade mais avançada e do sexo masculino também se integram ao grupo de maior risco para eventos cardiovasculares adversos ocasionados pelo SARS-CoV-2. CONCLUSÃO. O conhecimento, até então, difundido no âmbito científico acerca da doença COVID-19 propõem que o SARS-CoV-2 infecte células hospedeiras através da ligação com as ACE2 predispondo, portanto há danos ao sistema cardiovascular. Pacientes acometidos pela COVID-19 com comorbidades cardíacas possuem piores prognósticos. Em detrimento dos conhecimentos expostos, deve-se, portanto enfatizar-se a necessidade de maior zelo à função cardiovascular em pacientes acometidos pela COVID-19.

## 59125

Elevação nos níveis de troponina cardíaca em pacientes com COVID-19
ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA, BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, MÔNICA THALIA BRITO DE MELO, DANIEL MARTINS CORREIA, SAMILLA CRISTINNY SANTOS, LIVIA MARIA BARBOSA NEVES, CAMILA FEITOSA DOS SANTOS TRAJANO, MATHEUS HENRIQUE ALMEIDA ROCHA, TALLES ALBERTO BISPO DA SILVA e AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: As troponinas cardíacas são proteínas estruturais envolvidas no processo de contração das fibras musculares cardíacas, sua elevação no sangue é um indicador de insuficiência cardíaca e dano miocárdico. A elevação da troponina cardíaca de alta sensibilidade (hs-cTn) parece ser uma complicação comum da doença por coronavírus 2019 (COVID-19). Objetivo: Relatar o comportamento dos níveis de hs-cTn em pacientes acometidos pela COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, por meio da associação entre os descritores: Troponin, Cardiology, Covid-19 e Coronavirus Infections. Os estudos elegíveis foram aqueles que relataram a relação dos níveis de hs-cTn de acordo com a gravidade do COVID-19 e da mortalidade. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, após serem utilizados os critérios de inclusão, selecionou-se 5 artigos para análise. Os níveis elevados de troponina (>28 pg/ml) ocorre em pelo menos 10% dos pacientes hospitalizados por COVID□19, quando são considerados pacientes graves ou com doença cardiovascular (DVC) concomitante este percentual pode chegar a 35%. Os achados indicam que aumento de hs-cTn foi associado a maior mortalidade em pacientes com DCV subjacente (69,4%), assim como em pacientes sem DCV subjacente (37,5%), quando comparados a indivíduos sem DCV ou elevação de hs-cTn (7,6%). Os pacientes admitidos na UTI ou com doença grave/fatal têm uma probabilidade muito maior de elevação da troponina. Por outro lado, a incidência de troponina elevada tem sido muito baixa (1% a 2%) em pacientes com doença leve que não requerem admissão na UTI. Foram propostos como possíveis mecanismos, aqueles que ocorrem com as infecções graves, como febre, taquicardia, estimulação adrenérgica, endotelite e miocardite. Conclusão: A infecção por COVID-19 foi associada a elevação hs-cTn em pacientes hospitalizados, implicando em cursos de doenças mais graves e até morte. Embora muitas dessas complicações sejam autolimitadas, ela demonstra a propensão da COVID-19 infectar e modular o tecido cardíaco, potencializando o dano miocárdico. Os mecanismos desencadeantes dessa elevação são inconclusivos, sendo necessários estudos futuros sobre COVID-19 e sua relação com DCV a fim de elucidar mecanismos fisiopatológicos e medidas terapêuticas.

## 59130

A relação da pericardite aguda com a COVID-19
JOÃO VICTOR ALVES AMARAL, MATEUS LIMA DA SILVA, OLÍVIA DE ARAÚJO REZENDE OLIVEIRA, MARIA LOPES LEPOLD, RENATA GIRARDI PIVA, LÍVIA TEODOSIO COSTA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, PABLO MICHEL RIBEIRO XAVIER e MARIA CECILIA TENORIO PAZ
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: Tendo em vista que a doença do novo coronavírus ainda não está completamente elucidada devido ao pouco tempo de seu surgimento, há poucos dados que associem o novo coronavírus com o risco de desenvolvimento de pericardite aguda. No entanto, existem diversas fontes que apontam complicações que podem acontecer com o coração do paciente concomitantemente a essa infecção como, por exemplo, injúria miocárdica, sendo visualizada principalmente em pacientes com cardiopatias pré-existentes. A pericardite aguda possui como causas principais as infecções virais, que acabam por desencadear respostas inflamatórias no pericárdio. Há hipóteses que os vírus causem essa inflamação por mecanismos citotóxicos diretos ou por mecanismos imunes. Dessa forma, é plausível de se pensar que o coronavírus disease 2019 (COVID-19) , assim como os outros vírus, possa desencadear essa resposta inflamatória, porém sua atividade ainda é incerta para esses casos. Até o momento existem poucas publicações de grande porte sobre a relação da pericardite aguda com o coronavírus, sendo a maioria relato de casos. Objetivo: Reunir e discutir evidências que apontem para a relação entre pericardite aguda e COVID-19. Método: Revisão dos principais estudos que relacionem a presença de pericardite aguda em decorrência do novo coronavírus. Resultados: Foi observado em pacientes com presença de comorbidades sinais de efusão pericárdica em exames de imagem, já em outros observou-se a presença de supradesnivelamento do segmento ST, o que está presente na pericardite aguda. Em um estudo com 83 pessoas com um estado severo de infecção pela COVID-19 e que foram mandados para a tomografia computadorizada, 6% possuíam dor torácica e 4,8% possuía a presença de derrame pericárdico, que pode estar relacionada com uma pericardite aguda e que muitas vezes pode passar despercebida e dessa forma não ser corrigida e tratada adequadamente, podendo evoluir para um tamponamento cardíaco que vai afetar o débito cardíaco do coração. Conclusão: Por se tratar de uma nova patologia há aspectos da fisiopatologia do SARS-CoV-2 que ainda são desconhecidos para verificar sua associação com a ocorrência de pericardiopatias. Com isso, não há dados suficientes no momento que possam estabelecer o pericárdio como uma potencial região acometida. Todavia, foram evidenciados diversos casos com a presença de derrames pericárdicos que podem se relacionar com a pericardite.

## 59162

A RELAÇÃO DO COVID-19 E DOENÇA DE KAWASAKI.
ANDRÊZA MONT`ALVERNE DA PONTE, ALLINE DE CARVALHO LIMA e SAFIRA GOMES PORTELLA
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.
Introdução: No ano de 2019, foi observado no mundo a presença de um novo vírus, o Sars-CoV-2, que ocasionou a pandemia de doença por coronavírus (COVID-19). Nesse cenário, observou-se uma maior incidência de novos casos de doença de Kawasaki em crianças, que é caracterizada por uma vasculite que gera uma doença febril aguda, com presença de conjuntivite, edema e descamação dos membros, linfonodomegalia e hiperemia de orofaringe. Essa doença, apesar de autolimitada, deve ser diagnosticada precocemente pelo risco de complicação, sendo o grande exemplo os aneurismas de coronária. Nesse âmbito, devido ao aumento do número de casos na pandemia, acredita-se que possa haver alguma relação entre COVID-19 e doença de Kawasaki em crianças, deixando ainda algumas incertezas. Objetivos: Esse trabalho tem por objetivo de revisar artigos científicos no intuito de se verificar a existência de relação entre o COVID-19 e a Doença de Kawasaki, em crianças de forma concomitante ou progressiva, considerando-se o caráter inflamatório e multissistêmico de ambas as doenças. Métodos: Esse artigo é uma revisão sobre as evidências apresentadas entre essas duas doenças em crianças, avaliando a grave reação inflamatória que o Covid-19 pode desencadear, gerando um quadro de agressão à musculatura cardíaca, além dos demais sintomas associados à doença de Kawasaki. Resultados: Dois estudos realizados no Reino Unido, (DIAMONDS [Central Portfolio Management Sistema 45537] e ISARIC [Pesquisa Clínica do Reino Unido Rede 14152], estão analisando as possíveis correlações entre as duas doenças, com início, progressão e desfecho. Além disso, outras entidades internacionais estão também analisando essa ligação para padronizar estratégias de tratamento a longo prazo. Em toda a Europa são relatadas situações bastante semelhantes. No Reino Unido avaliou-se a relação do choque com fatores inflamatórios multissistêmicos. A revista The Lancet, de 7 de Maio de 2020, descreveu o caso de 9 crianças com características de ambas as doenças em que o quadro inflamatório pode ter desencadeado a vasculite da Doença de Kawasaki, com apresentação de vasculite de pequenos e médios vasos, febre, exantema cutâneo, linfonodomegalia, língua em aspecto de ‘‘framboesa’’ e conjuntivite. Conclusão: Dessa forma, o COVID-19 tem se mostrado um fator de associação potencial com a Doença de Kawasaki, sendo, portanto, uma forma de alerta para o curso clínico de pacientes pediátricos.

## 59167

Possíveis riscos do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina em pacientes com COVID-19

LAURA TOFFOLI, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, LAURA FOGACA PASA, LARISSA DO CANTO MÜLLER, ALINE ZANELLA e MELISSA CAMASSOLA
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: Percebe-se que muitos dos pacientes infectados pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 são portadores de hipertensão arterial sistêmica. Indivíduos hipertensos e usuários de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) possuem, no entanto, um possível fator de risco adicional, visto que o vírus responsável pela doença obtém entrada nas células hospedeiras através da enzima conversora de angiotensina. Esses achados levaram alguns pesquisadores a postular que o uso desses medicamentos pode facilitar o acesso do vírus em questão às células, predispondo os pacientes à infecção ou aumentando sua gravidade. Objetivo: Sintetizar o conhecimento científico já publicado sobre a as consequências do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina em pacientes com Corona Virus Disease of 2019 (COVID-19) de forma a analisar se há correlação entre o seu uso e o aumento de mortalidade desses pacientes.Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed utilizando-se as palavras-chave "Corona Virus Disease of 2019" e "Angiotensin Converting Enzyme Inhibitors". Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos.Resultados: A pesquisa sistemática da literatura encontrou 36 resumos; destes, 30 foram excluídos como duplicatas no processo de triagem e assim 06 estudos foram potencialmente elegíveis. Estudos experimentais em animais demonstraram que os IECA podem regular positivamente a expressão e a atividade da enzima conversora de angiotensina 2 no tecido cardíaco e renal, e por isso há preocupações sobre o potencial aumento da suscetibilidade dos pacientes que recebem esses medicamentos. Os dados observacionais que sugerem uma associação entre o medicamento e a infecção viral aparentam ter sofrido causalidade reversa, visto que pacientes mais velhos e com comorbidades associadas tem maior grau de fragilidade, tornando-os mais vulneráveis ao quadro de infecção.Conclusão: Atualmente não há evidências suficientes para apoiar o conceito de que o uso de IECA possa ser prejudicial ou aumentar a infectividade por SARS-CoV-2. Dessa forma, a interrupção inapropriada desses medicamentos pode aumentar a necessidade de hospitalização em pacientes estáveis com hipertensão e doenças associadas, sendo desaconselhado sua descontinuidade.

## 59175

O uso da classe anti-hipertensiva Inibidores da enzima conversora de angiotensina e a infecção por Coronavírus: há correlação científica comprovada?

BARBARA FURTADO DE NORONHA, RENATA IVANILDE DA MATA BORGES, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO, MARINA GUARIENTI, VICTORIA ARAUJO SILVA, LARA MARIANA ROSA, KELLEN GONZAGA KAIAL e WESLEY LOBO COSTA JUNIOR
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, BRASIL.

Introdução: Os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) são uma classe de anti-hipertensivos que atuam reduzindo a resistência periférica e o volume sanguíneo. Diante da atual pandemia, causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov-2), tem-se associado o uso de IECA a uma possível predisposição à infecção e a um pior prognóstico dos infectados. Objetivo: Avaliar potenciais evidências científicas da relação entre o uso de IECA e a infecção por SARS-Cov-2. Métodos: Pesquisou-se os termos "inibidores da enzima conversora de angiotensina", "coronavírus" e "prognóstico", utilizando o operador booleano AND nas bases PubMed, Google Acadêmico e Scielo, resultando em 103 artigos. Foram selecionadas as bibliografias publicadas em 2020 que abordavam o mecanismo de ação dos IECA e da infecção do vírus em questão, além da possível correlação entre ambos; o que resultou em 6 artigos. Resultados: Evidenciou-se que os IECA, ao inibirem a enzima conversora de angiotensina, estimulavam um mecanismo compensatório, aumentando a quantidade da enzima conversora de angiotensiva 2 (ECA-2) e seu receptor. A ECA-2 transforma a angiotensina-1 em angiotensina 1-7, que gera vasodilatação e reduz a inflamação cardio-pulmonar. Sob essa perspectiva anti-inflamatória, os IECA pareciam ser benéficos na infecção pelo coronavírus. No entanto, ao se elucidar o mecanismo de infecção viral, verificou-se que a sua endocitose celular era mediada pela ligação da proteína S com o receptor da ECA-2 dos pneumócitos. Assim, o aumento de receptores de ECA-2 induzido pelos IECA configurou-se como fator predisponente e agravante para a infecção pelo SARS-Cov-2. Contudo, as pesquisas que evidenciaram essa correlação possuem baixo número amostral e desconsideraram quaisquer outros fatores que não fosse o uso dessa classe medicamentosa. Conclusões: Apesar das evidências, há falhas metodológicas que deixam como duvidosa a relação, o que impossibilita, até mesmo, contraindicar o uso dessa classe durante a infecção. Desse modo, é necessário realizar Ensaios Clínicos Randomizados com número amostral significativo e que levem em consideração todas as características individuais e coletivas dos grupos estudados. Dessa maneira será possível descartar ou ratificar os IECA como predisponentes à infecção pelo SARS-Cov-2.

## 59176

Ressuscitação Cardiopulmonar em paciente com SARS-COV 2: O que mudou?

LEANDRO SÁVIO NUNES, RODRIGO ARAÚJO ALENCAR, BERNARD FERNANDES VALENÇA DE ALBUQUERQUE, LUCAS EMIDIO MEDEIROS DE ARAUJO, CAMILA RODRIGUES DELGADO DE FREITAS, UALISSON IGOR BERNARDO DOS SANTOS, MIRIA KAROLINY MOREIRA DE MELO, MICHELLE GELZA MENDONA CUNHA, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA e RAÍZA DE ALBUQUERQUE FÉLIX
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a perda abrupta da consciência, causada pela falta de um fluxo sanguíneo cerebral adequado. Este é um evento passível de acontecer em paciente com COVID-19. Hipóxia, hipotensão por choque e descompensação da doença de base podem ocasionar tal complicação no paciente com infecção pelo novo corona vírus. Neste cenário, são necessárias novas medidas de segurança para evitar a contaminação dos profissionais de saúde que manejam a PCR de pacientes infectados, em decorrência da aerossolização provocada pelas manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Objetivo: Compreender e orientar as novas alternativas e atualizações para ressuscitação cardiopulmonar no paciente com SARS-COV 2. Método: Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, do tipo revisão sistemática de literatura. Utilizando dados secundários da plataforma da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e UpToDate. Os descritores foram: ressuscitação cardiopulmonar, SARS-COV 2, COVID-19, proteção, equipe. Foram selecionados 15 estudos do ano de 2020, nos idiomas português e inglês, excluindo aqueles que fugiam da temática proposta, restando 8 artigos após análise final. Resultados: Foi unânime entre todos os autores que a abordagem desses pacientes difere na prioridade à proteção adequada e segurança da equipe. Os equipamentos obrigatórios são: capote impermeável, gorro, óculos ou protetor facial, máscara N95 e luvas. Deve-se contar com a menor equipe possível por motivo de tentar expor o menor número de pessoas e iniciar o procedimento após a confirmação verbal de "estou paramentado". No manejo de vias aéreas, deve-se evitar a ventilação com bolsa valva máscara (BVM) ou bolsa tubo endotraqueal e priorizar a intubação através de videolaringoscopia. Conclusão: Nesse cenário de pandemia, a fim de evitar a transmissão do vírus para os profissionais de saúde na linha de frente no combate ao covid-19 e de propriamente a propagação deste, as novas medidas de segurança no manejo da parada cardiorrespiratória são de suma importância e se mostraram eficaz até o presente momento. Ademais, são necessários mais experiências e estudos nesse contexto, buscando sempre o melhor manejo para o paciente em conjunto com a seguridade dos profissionais de saúde.

## 59220

Covid-19 e doenças cardiovasculares

MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, GABRIELA REIS GUIMARES, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, LORENA BRASIL COSTA, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, RENAN DE BRITO CALDAS, PEDRO JORGE DE ALMEIDA ROMAO, YASMIN NERI ONIAS e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A infecção viral do COVID-19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde em 2020. Face ao novo vírus, algo extremamente preocupante é sua disseminação exponencial, sendo necessárias múltiplas medidas de proteção para desacelerá-lo. Além disso, pacientes com fatores de risco e/ou doença cardiovascular (DCV) são mais propensos a desenvolver formas graves e complicações relacionadas à infecção, aumentando taxa de mortalidade nessa população. Objetivo: Avaliar a fisiopatologia da COVID-19 e sua relação com DCVs, analisando o papel do uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA). Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de 11 artigos, publicados em inglês ou português, selecionados nas plataformas digitais Scielo e Pubmed, através das palavras chave: COVID-19, risco cardiovascular, IECA. Resultados: Foi verificado que a resposta do organismo ao vírus é um quadro de inflamação sistêmica, com elevação de marcadores inflamatórios (PCR, dímero-d, IL-6) e de injúria miocárdica (troponina/NT-proBNP), que predispõe à insuficiência cardíaca aguda, miocardite, trombose e arritmias, complicações que pioram a resposta do organismo ao vírus, podendo levar ao choque, falência de múltiplos órgãos e morte. Ademais, o SARS-CoV pode regular as vias da enzima conversora de angiotensia 2 (ECA2) do miocárdio e do pulmão, mediando inflamação miocárdica, edema pulmonar e insuficiência respiratória aguda, podendo explicar o prognóstico cardiovascular de pacientes graves. Além disso, compreende-se que o uso de fármacos IECA pode aumentar a expressão de receptores para a ECA2, facilitando a entrada do vírus na célula, causando temor sobre a possibilidade de tornar o prognóstico ainda pior. Apesar disso, assim como a Sociedade Brasileira de Cardiologia enfatiza, observa-se que não há evidência totalmente clara apoiando a associação entre a terapia com fármacos IECA e pior prognóstico da doença. Conclusão: É evidenciado que existem relações maléficas entre associação da COVID-19 e DCV prévia, que induzem a um pior prognóstico (por taxa de letalidade aumentada e agravos do mecanismo fisiopatológico, sendo necessário acompanhamento detalhado nesses pacientes). Porém, nega-se a interrupção de tratamentos prévios com IECA para doenças crônicas justificadas somente pela infecção viral sendo necessários estudos moleculares mais detalhados com uma maior população amostral para que se compreenda os reais riscos-benefícios diante o uso dos IECAs.

## 59285

Multiprofissionalidade em pacientes cardiopatadas infectados com COVID- 19: uma revisão de literatura

THAIS BARBOSA DE OLIVEIRA, DANIEL ITALO GOMES TEIXEIRA, AFFONSO LUCAS SANGUINETTI DE OLIVEIRA, FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA, AMANDA DE KASSIA CELESTINO FREITAS, NICHOLAS MATHEUS SANGUINETTI DE OLIVEIRA e HANNAH IORIO DIAS
Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, BRASIL.

ntrodução: COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus e o conhecimento sobre ela ainda está em evolução, apesar dos avanços clínicos e epidemiológicos. Sabe-se até o momento que pacientes com histórico de doenças cardíacas têm apresentado risco de evolução desfavorável quando infectados. Vários dados indicam que a presença prévia de cardiopatia aumenta expressivamente a proporção de casos graves, que necessitam de tratamento em UTI e de suporte ventilatório, podendo, em alguns casos, evoluir para o óbito. As demandas na atenção à saúde cardiovascular em pacientes com COVID- 19 implicam em ações emergenciais, além da colaboração ativa dos profissionais de saúde, principalmente a atuação do médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta e assistente social. Objetivo: Caracterizar as ações multiprofissionais direcionadas aos pacientes cardiopatas diagnosticados com COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando registros de artigos científicos das bases de dados do Pubmed, Medline e Scielo no ano de 2020. Os descritores utilizados foram: cardiopatas, multiprofissionalidade e COVID-19. Resultados: O serviço multiprofissional especializado é de suma importância para minimizar os impactos do vírus em cardiopatas previamente diagnosticados. Integra-se a assistência médica com o diagnóstico, triagem, prescrição e acompanhamento dos pacientes. A Enfermagem atua com informações de histórico, identificação, planejamento da assistência e avaliação. O farmacêutico clínico identifica problemas relacionados a medicamentos como reações adversas, interações medicamentosas e participa na educação em saúde do paciente e seus cuidadores, ao prestar informação em relação à terapia medicamentosa e à duração do tratamento. Além disso, a Sociedade Europeia de Cardiologia e o American College of Cardiology recomendam a avaliação individual do paciente e sugerem que não se suspendam abruptamente os esquemas terapêuticos, uma vez que pode causar instabilidade clínica e desfechos adversos. Conclusão: A integração da equipe de atenção à pacientes cardíacos com COVID- 19 é primordial para o cuidado integral aos usuários quando se visa uma reabilitação cardíaca satisfatória. Ao tratar pacientes com COVID-19, a equipe multiprofissional deve estar atenta às novas manifestações clínicas, como arritmias, disfunção ventricular esquerda e embolia sistêmica, que podem estar relacionadas àquela condição, uma vez que há tanto ainda a se aprender sobre a doença.

## 59295

Doença Kawasaki e COVID-19

ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, GRECIA OLIVEIRA DE SOUSA, YURI MOTA DO NASCIMENTO, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, RAYANY RODRIGUES, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, MYRNA MARCIONILA XENOFONTE RODRIGUES e ESTELITA LIMA CANDIDO
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica de artérias de tamanho médio, principalmente de artérias coronárias e é uma das causas principais de cardiopatia adquirida por crianças com idade entre 5 meses e 5 anos. Ela caracteriza-se por febre prolongada, exantema, conjuntivite, inflamação de mucosas, linfadenopatia, arritmias, endocardites e pericardites. Além disso, pode acometer tecidos extravasculares e ocasionar tosse, vômito, piúria estéril e diarreia. Sua etiologia ainda não está totalmente elucidada, contudo supõe-se que haja uma resposta exacerbada do sistema imunológico a patógenos em pacientes predispostos geneticamente como em doenças infecciosas virais, principalmente as respiratórias por enterovírus, adenovírus, rinovírus, e coronavírus que podem se tornar fatores predisponentes. Sem tratamento, a mortalidade pode alcançar 1%. OBJETIVO: Relatar a ocorrência de doença de Kawasaki durante a pandemia de SARS-CoV-2 e sua relação com o vírus. MÉTODO: Realizou-se uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “kawasaki” e “coronavírus”. Foram selecionados artigos em inglês e português, publicados em 2019 e 2020, excluindo-se revisões de literatura, comentários e cartas ao editor. RESULTADOS: Foram encontrados 14 artigos, dos quais apenas seis se adequaram ao objetivo proposto. Relatou-se maior acometimento cardíaco pela DK quando associada com COVID-19. Pesquisas realizadas na Itália referiram aumento de 30 vezes na incidência de DK em relação aos anos anteriores. A doença afetou crianças com idade ≥5 anos e se apresentou mais grave, com características da síndrome de ativação de macrófagos, disfunção circulatória e comprometimento cardíaco. Outras pesquisas relacionaram o aumento na taxa de pacientes com DK devido a reativação do Herpes 6 Humano (HHV-6), possível agente etiopatogênico, pelo SARS-CoV-2. Supõe-se que o HHV-6 funcione como um desencadeante, em crianças predispostas geneticamente, desse quadro de vasculite sistêmica, posto que a cepa SARS-CoV-2 provoca uma potente resposta imune no hospedeiro. CONCLUSÃO: Apesar dos estudos relatarem incremento no número e na gravidade de DK durante a COVID-19, a quantidade de estudos ainda é baixa para se concluir sobre tal associação. Contudo, como a COVID-19 é uma doença nova, as observações feitas pelos autores alertam para que pediatras estejam atentos para o diagnóstico precoce, visando evitar maiores danos às crianças.

## 59351

Distúrbios da coagulação em pacientes infectados por coronavírus

ANTONIO L S ARAUJO, BRIDA M T MACEDO, GUTEMBERG F ALMEIDA, FRANCISCO W C GOMES, JEFFERSON W S RODRIGUES e MARCUS V L B LACERDA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - UFCG, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 emergiu na China, em 2019, espalhando-se rapidamente pelo mundo. Trata-se de uma cepa altamente transmissível que pode evoluir de forma grave em até 16% dos casos hospitalizados; nos quais tem-se maior risco de tromboembolismo decorrente do estado inflamatório e de alterações bioquímicas. Objetivo: Avaliar a relação de eventos trombóticos em pacientes infectados pelo COVID-19. Metodologia: Revisão de literatura realizada consoante a metodologia Prefered Reporting Items of Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). As estratégias na busca de estudo foram: via bibliotecas virtuais PubMed, Scielo e Google Scholar com os descritores “coagulation”, “thrombosis” e “COVID-19”, e através do Snow-Balling – onde analisou-se a lista de referência dos estudos iniciais. Foram encontrados 89 e considerados 21 estudos, em inglês e português, no período 2018-2020, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Resultados: O COVID-19 pode predispor doenças trombóticas devido a inflamação excessiva, ativação plaquetária, disfunção endotelial e estase. Relatórios preliminares mostraram que os infectados tendem a desenvolver trombocitopenia (36,2%) e dímero D (DD) elevado (46,4%); enquanto que nos pacientes graves essas taxas superam a metade, sendo estes mais susceptíveis a desenvolver coagulação intravascular disseminada. Níveis aumentados de produtos de degradação do DD e fibrina e tempo prolongado de protrombina foram associados a um mau prognóstico. Sendo que a trombocitopenia e aumento do DD decorrem da ativação excessiva da cascata de coagulação e plaquetas, já que que as infecções virais (IV) geram resposta inflamatória sistêmica e desequilíbrio entre os mecanismos procoagulantes e anticoagulantes - que baseiam-se na propriedade das plaquetas serem mediadores-chave da inflamação e sensores de agentes infecciosos via interação de receptores e patógenos da superfície celular ou derivados do sistema imunológico. A ativação e as interações entre as plaquetas e glóbulos brancos desempenha um papel crítico no efeito procoagulante das IV. Conclusão: A desregulação da cascata de coagulação e a subsequente formação de coágulos intra-alveolares ou sistêmicos de fibrina são achados proeminentes no COVID-19, sendo atribuídas à resposta protrombótica, para prevenir a hemorragia alveolar difusa, mas que pode resultar na formação de coágulos manifestos prejudiciais à sobrevivência do paciente.

## 59353

Complicações cardiovasculares em pacientes com covid-19: uma revisão de literatura

LUCCA GOMES MADUREIRA, LORENA TAVARES FERREIRA, GUILHERME FROTA CARMONA, BRANDON VIDAL DE SOUZA e JOAO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: os primeiros casos do novo coronavírus (covid-19) surgiram em dezembro de 2019 na China e foi declarado pandemia em março de 2020. A apresentação clínica dos pacientes varia de leve (81%) a crítica (5%), com acometimentos multiorgânicos, incluindo uma série de complicações do sistema cardiovascular. Objetivo: analisar os aspectos clínicos relacionados ao sistema cardiovascular e as consequências prognósticas em pacientes idosos com o covid-19. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e PubMed Central® (PMC). Foram usados os Descritores: “Covid-19”, “Complicações cardiovasculares” e “Doença da Artéria Coronariana” indexadas nos Descritores de Ciências da Saúde. Foram incluídos estudos publicados nos anos de 2019 e 2020, em Português e Inglês. Resultados: selecionou-se 2 artigos na base de dados SciELO e 9 artigos na base de dados PubMed, desses exclui-se 1 artigo da PubMed por não atender os critérios do estudo. Na covid-19, os danos no sistema cardiovascular são causados por mecanismos como inflamação sistêmica, trombogênese e ação direta do vírus. As principais complicações cardiovasculares foram arritmias, infarto agudo do miocárdio, miocardite, insuficiência cardíaca congestiva e choque cardiogênico, mais comuns em pacientes com injúria prévia. O mecanismo da lesão cardíaca está sob investigação, mas pode estar relacionado à tempestade de citocinas, ação viral via enzima conversora de angiotensina-II (ECA2) e respostas imunes prejudiciais. O receptor de ECA2, local de ligação da proteína spike do vírus, funciona como o local de sua entrada na célula. A lesão está associada à maior gravidade da doença e risco de morte. Os idosos tendem a ter mais sintomas sistêmicos, além daqueles com comorbidades terem maior probabilidade de serem infectados. Foi observado rápida progressão da doença em idosos que foram a óbito. Nessa população há maior tendência à gravidade e à internação, e significativa letalidade. Conclusão: a lesão miocárdica é mais comum nas complicações cardiovasculares e provavelmente tem causa multifatorial. O acometimento por essas condições implica em maior severidade do quadro e risco de morte. Logo, os mecanismos desses eventos requerem mais pesquisas para completa elucidação e as principais medidas para evitá-los são o isolamento social, evitar aglomeração, a higienização das mãos e seguir as recomendações das autoridades sanitárias.

## 59365

Repercussões cardiovasculares da infecção pela COVID–19

YHASMIN SANTOS SILVA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, NATALIA DOS SANTOS REZENDE, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA e YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: a infecção pelo novo coronavírus surgiu inicialmente na China e em virtude do seu alto poder de contágio espalhou-se rapidamente, impactando na saúde de milhares de pessoas ao redor do mundo. O espectro da infecção é variável e o sistema respiratório é o mais comumente afetado. Todavia, têm-se observado o envolvimento do sistema cardiovascular, especialmente nos estágios mais avançados, o que contribui para os índices de morbimortalidade da doença. Objetivo: descrever, com base na literatura, as repercussões cardiovasculares da infecção pela COVID–19. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando como descritores, "COVID-19", "Doenças cardiovasculares", seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos do estudo revisões de literatura e artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa e posterior refinamento, oito artigos foram selecionados para este trabalho. Em virtude da recenticidade dos fatos as evidências ainda são incipientes, contudo, os estudos demonstraram uma relação direta entre complicações cardiovasculares e a infecção pela COVID-19, sendo este um fator que contribui para os elevados índices de morbimortalidade da doença. Sabe-se, até então, que o vírus usa receptores da enzima conversora da angiotensina para penetrar nas células e, com isso, uma das hipóteses levantadas se refere ao uso de inibidores dessa enzima e o aumento desses receptores, facilitando, assim, a penetração do vírus e consequente dano cardiovascular. As lesões do miocárdio foram a segunda maior causa de morte, ficando atrás apenas da insuficiência respiratória. Ademais, evidenciou-se que aqueles que já possuíam doenças cardiovasculares necessitaram de intervenções mais complexas, como ventilação mecânica. Conclusão: tendo em vista que o vírus pode causar danos severos ao sistema cardiovascular, e que pacientes cardiopatas se enquadrarem no grupo de risco, se faz necessário da equipe de saúde uma atenção cuidadosa a esse paciente, voltando-se especialmente à proteção cardiovascular durante o tratamento da COVID-19 a fim de minimizar as consequências, atenuando o curso clínico da infecção.

## 59376

COVID-19 e suas implicações em pacientes cardiopatas

ELLEN KARINE DE ARAÚJO, DAIANE COUTINHO DA COSTA, ELLEN TAYNARA SANTOS, MATHEUS DA SILVA SALES e HEVERTON VALENTIM COLAÇO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença que teve seus primeiros relatos em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China; causada pelo vírus SARS-CoV-2. Apesar de ser uma doença de sintomas respiratórios, tem implicações significativas em pacientes cardiopatas. Tanto o coração como os pulmões possuem altas concentrações da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) que por sua vez é inativada através da interação com proteínas do SARS-CoV-2, podendo resultar no agravamento de lesões pulmonares e cardíacas. Portanto, indivíduos com pneumopatias, insuficiência cardíaca e hipertensos, têm maior risco para complicações e morte quando infectados pelo vírus, podendo por muitas vezes necessitar de cuidados intensivos. Objetivo: Analisar na literatura implicações existentes entre o COVID-19 e pacientes cardiopatas. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática integrativa de literatura com busca nas bases de dados Scielo, BVS e MEDLINE, utilizando os descritores: "Cardiopatias", "Infecções por Coronavírus", "Doenças Cardiovasculares". Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados em 2020, que apresentassem relação com a temática, sendo excluído qualquer trabalho que fugisse do tema. Após análise foram selecionados cinco artigos para compor este trabalho. Resultados: Pacientes com cardiopatias pré-existentes quando contaminados pelo covid-19 apresentaram maior probabilidade de alcançar a forma grave da infecção, visto que, a cardiopatia eleva a concentração de ECA2, o que propicia maior ligação do vírus com as células cardíacas. Dessa forma, ocorre a inativação das funções da ECA2, favorecendo a lesão cardíaca aguda. Conclusão: Ao analisar os resultados, conclui-se que é necessário um diagnóstico precoce do SARS-CoV-2 em pacientes cardiopatas, afim de que seja ofertado um cuidado mais adequado aos indivíduos, estabelecendo tratamento apropriado e promovendo menor dano cardíaco.

Palavras – chave: Cardiopatias; Infecções por Coronavírus; Doenças Cardiovasculares.

## 59447

Alterações bioquímicas enzimáticas que podem lesar o sistema cardiovascular em pacientes com Sars-Cov2.

JEFFERSON WASHINGTON DE SOUZA RODRIGUES, ANTONIO LEVI SAMPAIO DE ARAUJO, GUTEMBERG FERREIRA DE ALMEIDA, BRIDA MAGALHAES TEIXEIRA MACEDO, FRANCISCO WEVERTON CARNEIRO GOMES e MARCUS VINICIUS LEITE BATISTA LACERDA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - UFCG, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os crescentes números de pacientes portadores do vírus Sars-Cov2 vem aumentando drasticamente no mundo.Alguns dados mostram que aproximadamente 90 % dos óbitos relacionados ao Covid 19 no Brasil, apresentam algumas alterações bioquímicas . OBJETIVOS: Avaliar as alterações bioquímicas e enzimáticas na lesão do sistema cardiovasculares em pacientes com SARS-COV2. METODO:Revisão literária do tipo descritiva baseada na pesquisa de artigos completos, através de busca no PubMed, utilizando como descritores MeSH os termos Coronavirus Infections AND Cardiovascular Diseases, publicados no período de 2020. Foram feitas buscas em português e inglês e excluídos os artigos de estudos que não apresentaram conclusões precisas. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudos recentes sobre a SARS-COv2 demonstraram que a infecção pode apresenta diversas manifestações clinicas e lesões cardíacas.Entretanto,essas lesões cardíacas são provavelmente de causa multifatorial e podem levar um desequilíbrio metabólico e baixa reserva cardíaca. A fisiopatologia do desenvolvimento das lesões cardíacas é iniciada com a resposta inflamatória que é desencadeada a partir da infecção do vírus que leva ao aumento da concentração de citocinas, assim levando à lesão do sistema cardiovascular e pulmões , com elevação de dímero-D, procalcitonina , proteína C reativa, ferritina, troponina que culmina em complicações cardiovasculares até a morte do paciente. Dessa forma, pacientes que apresentem desequilíbrios bioquímicos e apresentem infectados pelo "CORONAVIRUS" podem apresentar piores prognósticos. Ademais, existem estudos sugerindo que a lesão ao sistema cardiovascular secundária ao vírus possa estar relacionada à enzima de conversão da angiotensina 2. O vírus liga-se por meio da proteína spike ao receptor da ECA 2 e, por meio dessa ligação, entra n a célula hospedeira , onde ocorre a inativação da ECA 2, o aumento da concentração dessa enzima no coração, leva a lesões potencialmente graves ao sistema cardiovascular. CONCLUSÃO: Pesquisas recentes demonstraram que é necessária uma atenção especial para as alterações bioquímicas em pacientes com COVID-19 e em grupos de risco para doenças cardiovasculares. Dessa forma, faz-se interessante a rápida identificação, avaliação e tratamento desse desequilíbrio metabólico.

## 59464

Cuidados dos pacientes cardiopatas congênitos com COVID-19

LETICIA STASZCZAK, ANA PAULA MATZENBACHER VILLE, RAFAELLA MONTEIRO BARBOSA e GISLAYNE CASTRO E SOUZA DE NIETO
Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com a pandemia de COVID-19, há relatos de manifestações cardíacas associados a doença, com miocardite, arritmia e, podendo evoluir para infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. Indivíduos com doença cardíaca congênita(DCC) possuem um conjunto particular de características genéticas, biológicas e anatômicas que, possivelmente, faz com que eles sejam mais suscetíveis ao COVID-19. OBJETIVO: Revisar os cuidados realizados com os pacientes cardiopatas congênitos durante a pandemia pelo SARS-COV-2. MÉTODO: Revisão de literatura realizada através da pesquisa de artigos no PUBMED. RESULTADOS: Os pacientes com DCC geralmente apresentam comprometimento de outros órgãos (doença pulmonar crônica, cirrose e doença renal) assim, tornam-se um grupo com maior risco para COVID-19. Os pacientes cardíacos adultos congênitos e a população cardíaca pós-reparo podem estar em maior risco de doença grave, em comparação com crianças menores. Em relação aos cuidados com DCC, em um recém-nascido de mãe COVID-19 positiva, com necessidade de cirurgia, não há consenso e a conduta deve ser individualizada. Cada exame ou procedimento deve ser planejado com antecedência, para proteção dos pacientes e dos profissionais. Em relação aos casos suspeitos ou contactantes com caso confirmados, o diagnóstico precoce é essencial. O MS recomenda que esses pacientes com DCC e COVID-19 sejam acompanhados para identificar precocemente possíveis complicações, para isso, é realizado eletrocardiograma, ecocardiograma e hemodinâmica para identificar descompensação cardíaca aguda. Ainda, as arritmias devem ser levadas em consideração, já que, além de representar complicação comum da doença cardíaca congênita, também são relatadas como uma das principais complicações que requerem tratamento intensivo em COVID-19. Estudos com 76pacientes com DCC e COVID-19, 9% apresentaram insuficiência cardíaca, seguida de arritmias, AVE, hipertensão pulmonar (Sabatino, et al 2020). Diante de poucos estudos sobre a evolução da doença associada a DCC, sabemos que a prevenção é fundamental. CONCLUSÃO: Com a falta de uma diretriz e da experiência com a pandemia, cada serviço hospitalar está adotando uma conduta própria. Sabe-se que a prevenção, com isolamento desse grupo, uso de máscaras, lavagens de mãos e higiene respiratória, é a principal medida. Caso esses indivíduos sejam positivo para a COVID-19, deve ser feito o diagnóstico precoce e a monitoração constante destes.

## 59478

Correlação de doenças cardiovasculares e COVID 19

ANNA LUIZA BRITO FRANCESCHINI, MARIANA MARTINS CASTRO, CAROLINA OLIVEIRA BERNARDES e EDSON LUIS FRANCESCHINI
Universidade Católica de Brasília , Brasília, DF, BRASIL - Universidade de Brasília , Brasília, DF, BRASIL - Centro Universitário de Gurupi, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução:No cenário de pandemia do novo coronavírus (COVID 19), os danos ao sistema cardiovascular são multifatoriais e observados, principalmente, em pacientes com fatores de risco ou doença cardiovascular (DCV), o que gera um desequilíbrio entre a alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca atrelado à inflamação sistêmica. Na resposta sistêmica observa-se o aumento de marcadores inflamatórios e de injúria miocárdica, insuficiência cardíaca (IC), miocardite, trombose e arritmias. As complicações podem cursar com falência de múltiplos órgãos, choque e morte. Além disso, sabe-se que a estrutura do gene receptor, responsável pela ligação do vírus às células é semelhante ao coronavírus da SARS e o vírus parece usar o mesmo receptor de enzima de conversão de angiotensina (ECA2). Objetivos:Compreender os danos causados pelo COVID19 ao sistema cardiovascular, bem como entender os mecanismos subjacentes. Métodos:Revisão sistemática de 4 artigos publicados em 2020, em Inglês e Português, disponíveis na Plataforma Eletrônica SciELO. Os descritores usados foram “cardiologia”, “doenças cardiovasculares”, “COVID-19”. Resultados:Em um estudo, analisou-se 138 pacientes internados por COVID-19, sendo que 17% desenvolveram arritmia e 7% apresentaram lesão cardíaca aguda. No estudo de uma coorte, dos 150 pacientes, 7% deles desenvolveram dano miocárdico e IC irreversíveis, tendo associação com níveis altos de troponina. Em uma meta-análise, totalizando 341 pacientes, observou o alto nível de troponina 1 em pacientes acometidos com a forma mais grave do COVID-19, sendo 22% com injúria miocárdica, tendo incidência de 52% de IC e com uma taxa de morte de 59%. Outro estudo analisou as complicações de quase 20% dos pacientes evoluindo com injúria miocárdica, associado com alta de troponina. Dos casos, 37,5% possuía troponina elevada e DCV e 69,4% possuía DCV e troponina alterada. Além disso, uma meta-análise identificou a maior prevalência em comorbidades, como hipertensão (31,2%), DCV (19,6%) e diabetes (10,1%) nos pacientes internados com a forma mais grave do vírus. Foi observado em algumas análises que pacientes com DCV possuem níveis aumentados de ECA2, o que contribui para as manifestações mais graves nesse grupo. Conclusão:Diante do exposto, é visível a relação dos danos cardíacos nos casos de COVID-19 com alta mortalidade. Os dados apresentados destacam a importância de considerar as complicações para que se tenha uma rápida identificação com um manejo adequado.

## 59505

Impactos da COVID-19 no sistema cardiovascular: uma revisão integrativa da literatura

SUELEN GUEDES SOUZA, CARLA BARRETO CARDOSO, NELDA BARBOSA SANTOS, FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS e WILLIAM MENDES LOBAO
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Pacientes portadores de Doenças Cardiovasculares (DCV) têm risco aumentado de desenvolverem sintomas e complicações mais graves quando acometidos pela COVID-19. Objetivo: Identificar os impactos da COVID-19 sobre o sistema cardiovascular dos pacientes. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, guiada pela questão norteadora: Quais os impactos da COVID-19 sobre o sistema cardiovascular dos pacientes? Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis na íntegra em português e inglês, que retratassem a temática escolhida, publicados e indexados nas referidas bases no período de 2019 a 2020. Utilizando-se os seguintes descritores: Doenças Cardiovasculares, Infecções por Coronavírus e Epidemiologia, e cruzados pelo operador booleano “AND”. Resultados: Foram selecionados 18 artigos. Destaca-se a presença da hipertensão, assim como a de outras DCV como um dos fatores preditores para desenvolvimento da COVID-19 na forma mais grave. Evidenciou-se que os pacientes hipertensos, portadores de insuficiência cardíaca ou que passaram por alguma cirurgia cardíaca estavam relacionados a piores desfechos como aumento da mortalidade, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e maior necessidade de cuidados em terapia intensiva. Além disso, como consequência da tempestade inflamatória deflagrada pelo vírus, pode ocorrer o agravamento das DCV anteriormente compensadas e contribuir para complicação do quadro. Os estudos também chamam a atenção da necessidade da avaliação cautelosa, e acompanhamento dos pacientes que utilizam medicamentos inibidores da enzima conversora de angiotensina visto que o vírus usa o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 como forma de infectar as células. Dentre as complicações mais prevalentes encontram-se: SARS, tromboembolismo venoso e arterial, choque séptico, quadro infeccioso grave com dano ao miocárdio, insuficiência e arritmia cardíaca que pode ou não estar associada ao uso da cloroquina e hidroxicloroquina. Conclusão: Apesar do conhecimento da vulnerabilidade desse grupo, das taxas de complicação e do prognóstico reservado, os estudos sobre as repercussões da COVID-19 nos pacientes portadores de DCV ainda são muito escassos e as evidências têm mudado diariamente. É necessário a manutenção do distanciamento social e acompanhamento criterioso desses pacientes buscando prevenir o contágio e garantir o melhor prognóstico possível.

## 59537

Análise da associação entre a Doença de Kawasaki e o COVID-19 em crianças

NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, GABRIELA REIS GUIMARES, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, LORENA BRASIL COSTA, YASMIN NERI ONIAS, RENAN DE BRITO CALDAS, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
Centro Universitario Unifacisa , Campina Grande , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica da infância, que embora seja rara, se não tratada precocemente pode evoluir com seqüelas cardiológicas, como aneurismas coronarianos gigantes que leva à trombose, infarto e morte súbita. Com o advento das infecções causadas pelo novo coronavirus (SARS-CoV-2), que foi descrita a primeira vez em dezembro de 2019 e tornou-se rapidamente uma emergência mundial, foi possível observar uma provável associação entre a DK e o COVID-19 em crianças de vários países ao redor do mundo. Apesar de ainda conhecer pouco sobre essa associação, há uma crescente preocupação, fazendo-se necessários mais estudos para compreender melhor essas novas apresentações. OBJETIVOS: Verificar a possível associação entre a Doença de Kawasaki e a infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças. MÉTODOS: Este é um estudo de revisão não sistemática, onde foram buscados artigos publicados em periódicos, localizados nas bases de dados PubMed e SciElo, tendo como descritores: Kawasaki Disease, COVID-19 e Sars-Cov-2.RESULTADOS: A DK ainda não tem etiologia conhecida, mas acredita-se que pode estar associada à exposição à agente infeccioso. Nesse cenário, foi relatado em vários países, como EUA, França, Itália e Reino Unido o aumento de casos de crianças com a Doença de Kawasaki e alguns com RT-PCR positivo para o COVID-19. No caso da infecção por COVID-19, observou-se que o aumento da resposta inflamatória para combater a infecção pode provocar lesões coronarianas, provavelmente, via ECA2 causando disfunção endotelial, funcionando, dessa forma, como um gatilho primário para o desenvolvimento da DK. CONCLUSÃO: Diante do que foi analisado nos estudos existentes, foi possível verificar um provável vinculo da infecção pelo COVID-19 com a Doença de Kawasaki, apesar de ainda não ser definitivo. Por essa razão, há uma crescente preocupação em diagnosticar precocemente, principalmente, pelas duas doenças se apresentarem de maneira semelhante. Além disso, com a existência dos relatos de casos com as duas doenças concomitantes há a necessidade de investigar os novos casos de DK com a realização da testagem para o COVID-19. Assim como, novos estudos com crianças de todo o mundo devem ser feitos para analisar essa relação a fim de esclarecer as dúvidas e orientar as condutas dos profissionais de saúde.

## 59540

Relação da Doença de Kawasaki e COVID-19

CAROLINA CALANDRINE DUARTE, GEOVANNA GODINHO SANTOS, LAURA RESENDE KANNO, LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO, AMANDA SILVA DE MORAES e JULIANE ALVES DE MESQUITA
Uniceplac, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução

A doença de Kawasaki (DK) consiste em uma vasculite sistêmica e aguda. Atinge principalmente meninos, cerca de 80% dos casos com menos de cinco anos, porém, a causa da doença permanece desconhecida. Estudos atuais evidenciaram que o novo Coronavírus (SARS-CoV-2) pode estar associado ao desencadeamento de quadros de síndrome de Kawasaki.

Objetivo

Identificar a doença de Kawasaki causada pela Covid-19, assegurando diagnóstico e tratamento adequados, evitando assim, possíveis mortes de pacientes infectados.

Método

Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, em junho de 2020, utilizando os descritores: “Covid-19” AND “kawasaki disease” OR “kawasaki syndrome”. Foram encontrados artigos que configuram metanálises, revisões sistemáticas e bibliográficas no idioma de inglês e português publicados em 2020.

Resultado

A DK pode causar vasculite em vários órgãos, como pulmão, intestino, vesícula biliar, sistema nervoso central, mas o comprometimento cardíaco, principalmente em idade pediátrica, é o mais significativo, com a formação de aneurismas coronarianos. Não há comprovação de um fator desencadeante da doença , porém, as características clinicas e epidemiológicas favorecem hipótese de que agentes infecciosos podem ser o determinante causal. No caso de infecção pelo vírus Sars-CoV-2 o quadro aconteceria devido uma resposta exacerbada do organismo, que reage à infecção provocada pelo vírus com grave inflamação generalizada .No entanto ,nem sempre o quadro clinico é completo ou típico e muitas vezes confunde- se com outras doenças infecciosas.

Considerando que as afetações cardiovasculares são importantes fatores de mortalidade na Covid-19, e que, a DK contribui para piora do quadro clinico, é de suma importância o diagnóstico e tratamento atempados.

Conclusão

Diante do exposto, faz- se necessário conhecer o quadro da DK para que caso haja essa doença em pacientes com Covid-19, inicie-se rapidamente o tratamento medicamentoso que conduz à melhora clínica e a redução dos riscos de sequela cardíaca.

## 59584

Cardiopatias associadas a óbitos por Covid-19: uma revisão sistemática
NESTOR RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO, GABRIELA BEZERRA DA SILVA, LARISSA ARAUJO DE LUCENA, AMANDA SILVA MEDEIROS, LAURA FERREIRA DIAS XAVIER, JESSICA SELENA FERREIRA MONTEIRO, MARIA CLARA DE SOUSA FARIAS MELO, TAYNARA VIEIRA CARNEIRO e ISAAC HOLMES GOMES DA COSTA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), originário da China, converteu-se rapidamente em pandemia. Apesar de afetar primariamente o sistema respiratório, tornaram-se evidentes as consequências deletérias que a infecção causa no sistema cardiovascular. Pensando nisso, realizou-se um apanhado de estudos, para elucidar o comprometimento cardíaco ocasionado pelo Sars-cov-2 e de que maneira este se relaciona com o histórico prévio de comorbidades. Objetivos: Sintetizar os principais dados à luz da literatura mundial acerca do impacto das comorbidades cardiovasculares prévias e a lesão cardíaca aguda provocada pelo vírus. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido na modalidade revisão sistemática. A pesquisa foi realizada no banco de dados Medline utilizando-se os descritores "Covid-19", "Comorbidities", "Heart Disease" e "Mortality" conectados por "AND"; resultando em 49 artigos, e, desses, selecionados 25. A seleção se baseou na pertinência dos estudos ao tema aqui adotado. Resultados: A análise apontou que as comorbidades cardiovasculares são as mais prevalentes nos casos graves de COVID-19 e naqueles que evoluem a óbito, representando de 30 a 40% na maioria dos estudos. Hipertensão (HAS) e coronariopatias estão entre as comorbidades mais relatadas entre os óbitos, sendo HAS >30%, em média. Dentre os desfechos relacionados à causa da morte, a injúria miocárdica aguda e a falência cardíaca estão entre as mais relatadas. Evidenciou-se injúria cardíaca aguda por dosagem de troponina I ultrassensível cujos níveis eram expressivamente mais altos nos pacientes falecidos em relação aos recuperados, possuindo alto valor prognóstico. Estudos relatam que tal injúria é causada por ação direta do vírus, resposta inflamatória sistêmica, desestabilização de placas e agravamento da hipóxia. Um deles mostra que os pacientes com comorbidades cardiovasculares são mais propensos a desenvolver dano cardíaco e, indiretamente, a terem desfecho de morte. Contudo, a injúria cardíaca pode ser desenvolvida em pacientes sem estas doenças subjacentes e se relaciona estritamente com o óbito. Conclusão: A gravidade da COVID-19 é influenciada por comorbidades e lesões cardiovasculares, sendo possível dizer que são fatores de alto risco de óbito. Considerar isso na avaliação clínica pode determinar quais pacientes provavelmente exigirão a admissão na UTI, além de informar o planejamento estratégico da assistência médica em condições críticas, como a pandemia do COVID-19.

## 59661

A coexistência de positividade com COVID-19 e a doença de Kawasaki de acordo com a literatura vigente
MARIA TAIS OLIVEIRA SOUZA, MARIA DE FÁTIMA ALBUQUERQUE AGUIAR e ROSALICE ARAÚJO DE SOUSA ALBUQUERQUE
Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Doença Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda que acomete as artérias coronarianas, considerada como a principal causa de doenças cardíacas em crianças. Sua etiologia é considerada indescritível, no entanto, acredita-se que fatores como: a presença de vírus respiratórios no organismo, sazonalidade e predisposição genética influenciam em seu aparecimento. Diante do cenário pandêmico causado pelo novo Coronavírus (COVID-19),sociedades científicas emitiram uma alerta pela crescente incidência da DK, sugerindo uma associação entre o vírus e essa síndrome. OBJETIVO: Descrever a coexistência de positividade com COVID-19 e a doença de Kawasaki. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo do tipo bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo como descritores: covid-19, doença Kawasaki e crianças, realizado no mês de junho de 2020. A busca inicial resultou em 21 artigos. Após o filtro pelos critérios de inclusão: texto completo, idioma português e inglês, publicação nos últimos 5 anos, ficaram 13 artigos. RESULTADOS: As predominâncias dos estudos analisados foram em pacientes da Itália, Reino Unido, Estados Unidos e França, evidenciando que as manifestações clínicas da DK são: febre alta persistente, exantema, infecção conjuntival sem exsudato, alterações nas mucosas e extremidades. Tais sintomas foram identificados nas crianças alguns dias após a contaminação por COVID 19, dando a entender que a infecção pelo vírus corona pode desencadear uma resposta imune simulando a DK. Tal constatação foi idealizada a partir da detecção da imunoglobulina IgA no estágio inicial da doença, acompanhada de inflamação, infiltrados e antígenos nas vias respiratórias e em alguns tecidos –alvo da DK (artérias coronarianas), pressupondo-se que o agente infeccioso pode apresentar influência nos tecidos vasculares. Assim sendo, subentende-se que a doença de Kawasaki aparece como uma reação imunológica particularmente forte à SARS-CoV, isto é, uma forma atípica da própria DK. Outrossim, é o chamado "gatilho primário", condição na qual a pneumonia ocasionada pela infecção potencializa a resposta inflamatória e, consequentemente ocasiona o desenvolvimento da DK. CONCLUSÃO: Para se compreender efetivamente a relação entre o Covid-19 e a DK, se faz necessário a continuidade de estudos e análises minuciosa dos casos infantis, considerando novas estratégias de enfrentamento e as constantes adaptações realizadas pelo sistema imunológico infantil frente esses vírus.

## 59717

Implicações de lesões cardíacas no acometimento de pacientes com covid-19
LAURA RESENDE KANNO, CAROLINA C DUARTE, GEOVANNA G SANTOS, LUANA F S O CASTRO, AMANDA S MORAES e JULIANE A MESQUITA
Uniceplac, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução
Em dezembro de 2019 houve um surto de pneumonia causado por um novo Coronavírus, denominado covid-19. Espalhando-se rapidamente por todo país, e pelo resto do mundo, tornando-se uma pandemia. A covid-19 causa a síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2). Embora as manifestações clínicas da covid-19 sejam predominantemente sintomas respiratórios, alguns pacientes apresentam graves danos cardiovasculares.
Objetivo
Identificar e compreender a lesão cardíaca causados pelo SARS-CoV-2 ao sistema cardiovascular.
Método
Foi realizada uma revisão de literatura com busca no PubMed, SciELO, utilizou-se os descritores (covid-19 AND cardiovascular system) .Foram encontrados artigos que configuraram metanálises e revisões sistemáticas publicados no ano de 2020.
Resultados
Nos pacientes com covid-19, há alta incidência de sintomas cardiovasculares. A lesão cardíaca aguda, definida como elevação significativa das troponinas cardíacas, é a anormalidade cardíaca mais comum relatada na covid-19 e ocorre devido ao envolvimento viral de cardiomiócitos junto a um efeito da inflamação sistêmica que parecem ser os mecanismos mais comuns responsáveis pela lesão cardíaca. Isso ocorreu em 5 dos primeiros 41 pacientes diagnosticado com covid-19 em Wuhan, que apresentaram níveis de troponina cardíaca I de alta sensibilidade (>28 pg/ml). Nesse estudo, 4 dos 5 pacientes com lesão miocárdica foram admitidos na unidade de terapia intensiva, o que indica grave complicação dos pacientes internados. O mecanismo de lesão pode estar relacionado à proteína da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2). Essa proteína é amplamente expressa não apenas no pulmão, mas também no sistema cardiovascular e pode ter um grande papel nas complicações cardíacas.
Conclusão
O SARS-CoV-2 possui uma patogenicidade que pode aumentar danos no miocárdio provocando hospitalizações e até mesmo no número de mortes de pacientes. Portanto, é de grande importância compreender os danos causados pela covid-19 ao sistema cardiovascular e assim oferecer melhor prognóstico e tratamento desses pacientes.

## 59747

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM COVID-19
TAYNARA RODRIGUES RAMOS, IRIS RAYANNE DA SILVA LIMA, BIANCA DO CARMO OLIVEIRA, VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA, MARIA ELAINE GUIMARÃES DOS SANTOS, TAYNARA SÔNIA DE FREITAS ALMEIDA, GABRIELE NICOLLY DOS SANTOS MARTINS, ERIKA DOS SANTOS FERNANDES, MARCIA CARDINALLE CORREA VIANA e ANDREA STOPIGLIA GUEDES BRAIDE
UNICHRISTUS, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Uma pandemia causada pelo vírus SRAS-CoV-2, a COVID19 é a doença responsável por milhares de mortes e internações no mundo nos últimos meses. As repercussões cardiovasculares chamam atenção principalmente no grupo de risco, porque evoluem de forma mais rápida as complicações sistêmicas. Para o Ministério de Saúde, 90% dos óbitos atingiram pessoas com mais de 60 anos e,84% deles apresentavam pelo menos uma comorbidade. O diabetes esteve presente em 37,7% deles e as doenças cardiovasculares aparecem em 51% dos casos destacando lesões microvasculares e injúria miocárdica relacionadas aos fatores de complicações hemodinâmicas. Objetivo: Descrever as repercussões cardiovasculares no paciente com COVID-19. Método: Revisão bibliográfica, realizada nos bancos de dados eletrônicos Scielo, Lilacs e PubMed, entre dezembro 2019 à junho 2020. Pesquisa resultou em 20 artigos inglês e português,3 excluídos sendo repetidos,13 fora do tema e 4 utilizados para o estudo. Resultados: O dano cardiovascular é multifatorial com inflamação sistêmica pode resultar em desequilíbrio entre oferta e demanda metabólica, vasculites e tromboembolismo. A lesão cardíaca direta pelo vírus, desencadeia uma injúria do miocárdio com insuficiência cardíaca, arritmias, miocardites e choque. O indivíduo acometido tiver risco pela idade ou comorbidades, o comprometimento é ainda mais danoso diminuindo a possibilidade de reversão do quadro e aumento da mortalidade. Em resposta a inflamação sistêmica são detectadas altas concentrações de citocinas seguida de aumento da troponina e marcadores de disfunção miocárdica como BNP intensificando o processo inflamatório. Quando considerados graves, os pacientes apresentaram os níveis de troponina elevados se comparados aos não-graves, o que demonstra uma relação direta entre a intensidade da afecção miocárdica, lesões vasculares e a severidade do quadro clínico. Conclusão: Aproximadamente 20% dos pacientes acometidos pela COVID19 evoluíram de forma grave e deste percentual, aqueles indivíduos com comorbidades relacionadas às DCV apresentaram desfecho rápido para complicações vasculares, severas repercussões cardiovasculares e óbito. Para que que isto seja evitado, uma avaliação inicial, com exames laboratoriais e de imagem deve ser protocolado independente do serviço para descartar ou diagnosticar precocemente o dano ao sistema cardiovascular e auxiliar de forma segura no acompanhamento do tratamento de forma protetora.

## 59782

Medidas terapêuticas contra desordens cardiovasculares em pacientes com COVID-19: uma revisão bibligráfica

GABRIEL D LEMOS, LAÍS M Y REVORÊDO, ANA J J M L JORDAO e ALEXANDRE B GALINDO
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) provocou, acentuadamente, o aumento no número de pacientes internados, desses, uma parcela de 5% apresenta disfunções extrapulmonares graves, consequentes da Síndrome do desconforto respiratório agudo e da inflamação que provoca disfunções hemostáticas, devido a instabilidade no endotélio vascular e alterações na tríade de Virchow, sendo assim, é fundamental prevenir eventos tromboembólicos que possam provocar/agravar desordens cardiovasculares. Objetivo: Avaliar a necessidade e a segurança das medidas terapêuticas em pacientes com doenças cardiovasculares, não hipertensas, infectados pelo SARS-CoV-2. Método: Revisão da literatura realizada no PubMed/ MEDLINE, no período de 01 a 31 de maios de 2020, empregando os Descritores em Ciências da Saúde; "Cardiovascular Agents" e "COVID-19", utilizou-se o operador booleano "AND". Critérios de inclusão: publicações do último ano em inglês, chinês ou italiano, disponíveis na íntegra gratuitamente. Artigos que abordavam o manejo de síndromes hipertensivas e revisões bibliográficas foram excluídos. Encontrados 56 artigos, foram selecionados 14 após leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 7 após a leitura integral, restando 7 artigos para a amostra final. Resultados: O dímero D é um biomarcador associado a disfunções hemostáticas, por isso deve considerado como sugestivo de coagulação intravascular disseminada. O uso da heparina de baixo peso molecular ou heparina não fracionada deve ser considerado para o grupo de risco para tromboembolismo e nos internados, a anticoagulação plena deve ser feita em pacientes graves, em que não exista contraindicação. O uso de Lopinavir associado ao Ritonavir está relacionado ao prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, provocam redução dos ativos do Clopidogrel e Prasugrel e aumentam os níveis do Ticagrelor, aumentando o risco de sangramento, dessa maneira, deve-se evitar essa terapia em uso do Clopidrogrel. Conclusão: Eventos trombóticos relacionados a COVID-19 são observados em pacientes graves, por isso é necessário considerar a tromboprofilaxia em todos os pacientes. A dosagem laboratorial do dímero D pode predizer o agravamento da doença e deve ser considerado nos pacientes internados. O uso da heparina está associado a menores taxas de mortalidade, em contraponto, a terapia antiviral contra a COVID-19 tem baixo grau de recomendação e quando feita, devem ser consideradas interações medicamentosas e complicações.

## 59850

Injúrias cardiovasculares múltiplas causadas pelo coronavírus tipo 2 da síndrome respiratória aguda severa: uma revisão de literatura sobre a presença de biomarcadores

ANDREY RAFAEL PEREIRA DAMASCENO, OTÁVIO HENRIQUE DA SILVA, VITOR DE LIMA BEZERRA, LUCAS IAGO BEZERRA MONTEIRO, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, SARAH RAQUEL MARTINS RODRIGUES, JENNEPH FELIX DOS SANTOS SILVA, JOÃO RICARDHIS SATURNINO DE OLIVEIRA e BIANKA SANTANA DOS SANTOS
Medicina-Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL - Bioquímica-Campus Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução. Mais de 7,5 milhões de pessoas no mundo têm sido infectadas pelo coronavírus tipo 2 da síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV-2), uma verdadeira pandemia, que já provocou a morte de mais de 400 mil pessoas. Estes óbitos estão associados às complicações respiratórias, porém também tem despertado a atenção da comunidade científica sua relação com injúrias cardiovasculares múltiplas e a busca por biomarcadores. Objetivo. Investigar na revisão de literatura os acometimentos cardiovasculares provocados por SARS-CoV-2 e sua relação com biomarcadores. Método. Pesquisa bibliográfica sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando-se o termo SARS-CoV 2 "AND" "cardiovascular diseases/doenças cardiovasculares". Foram encontrados 585 artigos escritos em inglês ou em português, publicados em 2020, dos quais 15 foram selecionados por terem incluídos dados sobre biomarcadores. Resultados. Foi visto que SARS-CoV-2 é capaz de causar injúria miocárdica em 12%-77% dos casos, diretamente relacionada aos níveis plasmáticos da parte N-terminal do peptídio natriurético tipo pró-B e de Troponina I hipersensível, que se apresentam como fatores de risco independentes para uma evolução mais crítica da doença, com altíssima razão de chance (RC=27). O aumento súbito da Troponina I dá-se a partir do 16º dia de infecção, tanto em pacientes que sobrevivem como nos que vêm a óbito, porém, no 22º dia, os valores médios de Troponina I desses últimos encontram-se em torno de 300pg/ mL. Há miocardite, que pode ser fulminante, com infiltrado de células mononucleares, aumento de Interferon □, Interleucina 1-β, Interleucina 6. Quanto maiores os níveis de Interleucina-6, maiores o dano miocárdico e a mortalidade. O estado inflamatório torna o organismo mais propenso a efeitos trombóticos, aumentando os danos cardíacos, com correlação positiva e fortemente significativa entre o aumento de D-dímero e a disfunção miocárdica com evolução para o óbito. Conclusão. Portanto, SARS-CoV-2 causa injúrias cardíacas graves que podem evoluir para óbito, e que esta evolução pode ser acompanhada por alterações em biomoléculas cardíacas, inflamatórias e hemostáticas, que, por sua vez, se analisadas na rotina clínica e laboratorial, podem vir alertar melhor o clínico sobre o estado do paciente com SARS-CoV-2 e, assim, somar para um melhor cuidado, melhor gerenciamento da doença e intervenções cada vez mais precoces.

## 59859

Possíveis eventos cardíacos em pacientes com covid-19: uma revisão sistemática

LARISSA DE FREITAS XAVIER, LAURHA HELENA FAUSTINO SAMPAIO, LUIZA MACIEL DIAS, GEOVANNA GODINHO SANTOS, GEOVANNA MORAES PIRES, RAFAEL SCHALCHER MARTINS E SILVA e PATRICIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN
Centro Universitário do Planalto Central A. dos Santos, Gama, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na China, foi detectado um novo coronavírus humano, causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), sendo declarado, em poucos meses, pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Além dos sintomas comumente apresentados (febre, tosse seca e dispneia), alguns pacientes evoluíram com quadros de comprometimento cardíaco, uma vez que o vírus se liga no receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), expressa nas células cardíacas. Os eventos cardiológicos ocorreram em maior número em pacientes idosos, e com outras comorbidades, propiciando a evolução para a forma grave da doença. Dessa forma, entender as possíveis ocorrências e complicações cardíacas é de suma importância para minimização de danos severos. OBJETIVO: Evidenciar as possíveis lesões ao sistema cardiovascular após infecção pelo COVID-19, com o intuito de instruir profissionais da saúde sobre as possíveis ocorrências. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura diante do tema das possíveis complicações cardíacas em pacientes infectados pelo COVID-19. Os dados foram coletados na base de dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia e SCIELO, em junho de 2020, com os seguintes descritores: COVID-19 e miocárdio. Para definição da literatura revisada, foram inclusos artigos completos, em português, publicados em 2020. Essa revisão é decorrente da pesquisa de 4 artigos, sendo 2 selecionados para tal. RESULTADOS: A partir dessa revisão, é possível observar que a lesão ao miocárdio em pacientes com COVID-19 pode ocorrer de forma direta e indireta. Diretamente ocorre pela adesão do vírus aos receptores de ECA-2 presentes no miocárdio, conferindo um quadro de miocardite. Em relação as lesões provocadas indiretamente, pode ocorrer por quadros de incompatibilidade entre oferta e demanda de oxigênio, lesão microvascular, estado hiperinflamatório sistêmico, cardiomiopatia por estresse e/ou síndrome coronariana aguda não obstrutiva. Logo, deve-se observar níveis de troponina acima do limite de referência superior ao percentil 99 e alterações agudas no ECG. CONCLUSÃO: Os eventos e as complicações cardíacas em pacientes com COVID-19 podem cursar com insuficiência cardíaca aguda, miocardite, tromboses e arritmias, podendo evoluir com choque, falência múltipla de órgãos e morte. Evidencia-se então a importância da vigilância ao sistema cardiovascular, com ágil prevenção, identificação e/ou tratamento, afim de evitar maiores danos.

## 59927

Doença de Kawasaki como complicação do COVID na população pediátrica.

LAIS ARAUJO SOUTO, ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, VICTOR FERNANDES FEITOSA BRAGA e ANDRÉA D. N. JÁCOMO
Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki é uma vasculite sistêmica rara. Com a pandemia do COVID-19,foi sugerido uma relação entre as patologias, principalmente por haver um aumento na incidência de crianças com a doença de Kawasaki durante a pandemia.
Objetivo: Analisar a relação entre o COVID-19 e a manifestação da doença de Kawasaki.
Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa utilizando dados do ano de 2020, coletados nas plataformas Scielo e PUBMED.
Palavras chaves: "Doença de Kawasaki", "covid"
Resultado: A população pediátrica frente a pandemia do COVID tem representado uma minoria dentre as pessoas infectadas. Apesar desse cenário otimista, foi suscitado a relação entre esse segmento infectado por COVID e a Doença de Kawasaki. Essa doença foi descrita pela primeira vez em 1967, e constitui-se em uma vasculite sistêmica caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada.
É uma patologia rara, que afeta predominantemente crianças do sexo masculino, com idade inferior a cinco anos. O quadro clínico dessa doença é caracterizada por febre, conjuntivite bilateral, rash cutâneo principalmente no tronco e extremidades estendendo até a região inguinal e perineal. Ademais,pode ser observado aneurismas e estenose de artérias com predileção por artérias coronárias, podendo resultar em cardiopatias, como insuficiência cardíaca.
Assim, foi realizado um paralelo entre essa doença com a infecção pelo coronavírus. Em um estudo realizado no pico da pandemia por COVID na Itália, com amostra de 29 crianças divida em dois grupos, um grupo com 19 pacientes diagnosticados com Doença de Kawasaki antes da pandemia, e outro grupo com 10 pacientes diagnosticados após a pandemia, foi evidenciado maior surgimento da condição grave dessa patologia, apontado por metade das crianças do segundo grupo, ademais, foi relatado aumento significativo da incidência de novos casos. Por fim, crianças infectadas pelo coronavírus podem apresentar quadro clínico semelhante ao da doença de Kawasaki.
Conclusão:Evidencia-se um aumento na incidência da Doença de Kawasaki e de COVID, suscitando uma relação entre as patologias. Porém,não é definitivo o paralelo, sugerindo a hipótese de ser uma co-infecção e um fator de agravo.

## 59955

Cardiopatia pediátrica como fator de risco para infecção por COVID-19: uma revisão bibliográfica

JULIANA LOPES DIAS, RAFAEL SPAGNOL DE ALMEIDA, FELIPE TEIXEIRA FREITAS, MATEUS FORASTIERI RODRIGUES BRUNO, CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES, SIDNEI CORREA DA SILVA JUNIOR, BARBARA HELLEN DE SOUSA CAVALCANTE e PATRICIA MARTINS PINTO
Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) com transmissão pessoa-pessoa e sintomas como tosse, febre, congestão nasal, fadiga e até pneumonia. Há menor incidência entre crianças, em comparação a adultos e idosos, com menor taxa de complicações e óbitos. Sabe-se que comorbidades cardiovasculares em adultos são fatores de risco para a infecção, entretanto, ainda não foi esclarecido o real risco para crianças com cardiopatias e suas potenciais complicações. Sendo assim, é de suma importância aprondundar os estudos sobre essa doença e suas formas de acometimento, principalmente visto que as patologias cardíacas são muito prevalentes na pediatria.
Objetivos: Analisar o panorama das infecções por COVID-19 em crianças cardiopatas.
Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando artigos do Google Acadêmico do período de 2016 a 2020, usando as palavras: coronavírus, crianças e cardiopatia.
Resultados: Estudos demonstram que a maioria das crianças infectadas apresentam apenas sintomas leves e raramente evoluem para óbito. No entanto, em relação a crianças cardiopatas, não existem informações suficientes para calcular o verdadeiro risco. Sendo assim, as sociedades brasileiras de pediatria, cardiologia e cirurgia cardiovascular utilizam o conhecimento adquirido em relação a outras infecções respiratórias semelhantes, como pelo vírus Influenza e vírus sincicial respiratório, que também ocorrem em crianças cardiopatas. Portanto, foi determinado que crianças com cardiopatias congênitas ou adquiridas que apresentem repercussão hemodinâmica significativa como insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar, cianose ou hipoxemia, e cardiopatias que já foram submetidas à correção cirúrgica, porém mantêm esses sinais, são um grupo de risco para COVID-19, pois poderão apresentar agravamento das condições ventilatórias de forma mais precoce e intensa diante desta infecção.
Conclusão: Através desse estudo foi evidenciada a presença da cardiopatia congênita como um possível fator de risco para COVID-19, apesar de existir uma escassez atual de informações sobre o assunto. Portanto, é necessária maior investigação a respeito do tema, porque tanto o COVID-19 quanto as patologias cardíacas pediátricas tem grande prevalência no cenário atual. Além disso, as recomendações de isolamento social devem ser intensificadas para essa população, a fim de diminuir a incidência de complicações.

## 59985

Complicações cardíacas ocasionadas por tromboembolismo pulmonar em pacientes com COVID-19 elevam o risco de mortalidade.

JULIA GONCALVES FERREIRA, BRUNNO LEONARDO MORAIS BRANDAO VILANOVA e DANIELE GONÇALVES BEZERRA
UNIT-AL, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Miocardite é uma patologia caracterizada pela inflamação do miocárdio, sendo a infecção viral uma de suas principais causas. O maior agravo dessa condição, miocardite fulminante, possui letalidade de até 70%, o que infere alta relevância na emergência. Em meio à pandemia de COVID-19, foi verificado ocorrência de miocardite em pacientes acometidos por SARS-CoV-2. Tal fato é sustentado pela presença da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) em pneumócitos tipo 2 e cardiomiócitos, que permite a entrada do vírus nessas células. Assim, uma resposta imunológica com liberação exacerbada de citocinas pró-inflamatórias se inicia e lesa o miocárdio, o que eleva os níveis de troponina I e outros biomarcadores de lesão cardíaca em pacientes críticos. OBJETIVOS: Analisar a fisiopatologia da miocardite relacionada à COVID-19 e sobrevida desses pacientes. MÉTODOS: Foram realizadas buscas nas plataformas de dados PubMed e JAMA com os descritores "myocarditis AND covid-19 AND fulminant" e "myocarditis AND covid-19 AND incidence", respectivamente, sem filtros de tempo e idioma. No PubMed, 17 artigos foram encontrados e 3 selecionados. Enquanto no JAMA, obteve-se o total de 4 artigos, com seleção de 2. Logo, o total de 5 artigos fundamentaram este trabalho. RESULTADOS: A resposta inflamatória da infecção viral nos tecidos que expressam ACE2, como o tecido cardíaco, causa lesão direta mediada por linfócitos T citotóxicos. Além disso, pode ocorrer lesão indireta pelo excesso de citocinas pró-inflamatórias na circulação sistêmica, que são liberadas por diferentes focos de inflamação, como pulmões. O influxo dessas citocinas, principalmente da interleucina-6, contribui no aumento da lesão miocárdica. Em estudo com 416 pacientes hospitalizados por COVID-19, a elevação dos níveis de troponina I em 82 pacientes (19,7%) evidenciou lesão miocárdica, enquanto 335 (80,3%) não apresentaram indícios de comprometimento cardíaco. Entre os pacientes com lesão cardíaca, houve 51,2% de óbitos, enquanto pacientes sem essa lesão, 4,5%. Isso relaciona o comprometimento miocárdico à maior letalidade em COVID-19. CONCLUSÃO: Foi verificado que miocardite, resultante de mecanismos inflamatórios fisiopatológicos, aumenta expressivamente a letalidade em pacientes com COVID-19. Assim, é preciso uma maior atenção nos âmbitos de atendimento médico e pesquisa para melhorar o prognóstico desses pacientes.

## 60083

A terceira idade e o coronavírus: a decisão pela morte de um grupo mais vulnerável.

DALYANNE DE BRITO PEREIRA, EDNA BRITO LIMA, KAROLINY MEDEIROS URBANO e DAIANE DE BRITO PEREIRA
UBSF Alberto Vouban Buriti de Oliveira , Gurjão, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O agente causador da doença do coronavírus 2 (COVID-19) chegou ao Brasil em Fevereiro de 2020 e afeta, mais cruelmente, os idosos, que compõem o grupo mais vulnerável. O considerável quadro de idosos no Brasil torna-se preocupante, pois as doenças crônicas cardiovasculares (DCV) vêm atingindo-os com maior frequência. OBJETIVO: Analisar a possível relação entre a comorbidade cardiopata e a infecção pelo COVID-19, com foco na vulnerabilidade de idosos acometidos por essas afecções. METODOLOGIA: Foram analisados quatro artigos científicos publicados entre 2017 e 2020, através das bases de dados: Scielo, PubMed e Google acadêmico, que tratam da temática aqui discutida, a fim de evidenciar a correlação supracitada. RESULTADOS: Devido as alterações fisiológicas sofridas pelos idosos, as infecções respiratórias podem resultar no desequilíbrio de seu sistema imunológico, e o vírus pode ocasionar lesões ao músculo cardíaco. Os eventos acometidos pelo vírus no sistema cardiovascular são pouco evidenciados, mas pacientes de risco infectados apresentam arritmias, lesões cardíacas agudas, taquicardia etc, necessitando de cuidados redobrados. Ademais, dados apontam que, na China, as doenças cardiovasculares têm a ver com o aumento de óbitos por COVID-19. E, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), os pacientes acima de 50 anos portadores destas doenças simbolizam 10,5% dos infectados, o que resulta em uma maior taxa de mortalidade. CONCLUSÃO: Mediante a pesquisa efetuada, mostra-se evidente a relação entre a infecção pelo COVID-19 e a comorbidade cardiopata dos idosos. Só em Maio de 2020 foram registradas, no Brasil, 5.894 mortes de pacientes acima de 60 anos que sofriam, também, de cardiopatia. Dado o exposto, é lamentável que, mesmo diante de uma pandemia mundial, haja caos na saúde pública, fazendo com que muitos profissionais da área da saúde tenham que escolher entre salvar uma vida, quando duas estão em jogo. Neste caso, a vida do mais jovem é priorizada e a cada escolha feita um paciente, já bastante vulnerável, acaba morrendo. Por fim, vale ressaltar que tal escolha não seria necessária se pudéssemos contar com uma saúde pública bem estruturada no enfrentamento a esta pandemia.

## 60101

COMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E CLÍNICAS COM PACIENTES PORTADORES ARRITMIAS CARDÍACAS PRÉVIAS APÓS INFECÇÃO POR COVID-19.

FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, RAYANE DA SILVA MOURA, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, JACYANNE GINO VIEIRA, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, VIRNA ANDRADE ALENCAR e FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ DE SÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, , , .

Introdução: A doença do coronavírus-2019 (Covid-19) é uma patologia de origem infecciosa que evolui para sua forma grave de síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2 em parcela significativa de casos. Sua fisiopatologia é ligada, comumente ao comprometimento do sistema respiratório, lesando principalmente pulmões. Porém apresenta envolvimento, ainda não bem definidos, no sistema cardiovascular principalmente em pacientes cardiopatas onde síndromes coronarianas agudas, miocardites, arritmias e até mesmo morte súbita cardíaca são descritas. As arritmias presentes em diversas cardiopatias, podem apresentar-se clinicamente seja pela infecção do vírus ou pelo seu tratamento. Objetivo: Analisar as complicações fisiopatológicas e clínicas em pacientes com arritmias cardíacas após contrair Covid-19. Método: Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática, através de coleta de dados utilizando base de dados do PUBMED, de estudos publicados entre os anos de 2019-2020, e escrito no idioma em inglês sobre pacientes com arritmias e seu comportamento durante a infecção pelo Covid-19. Resultados: Foram obtidos 25 artigos, dos quais foram incluídos 14 trabalhos (54,16%), e tinham em comum, que as manifestações clínicas como palpitações e dor torácica são sintomas incomuns da SARS-CoV-2, porém, esses sintomas associados à senilidade e comorbidades prévias podem acarretar em pacientes com arritmias já diagnosticadas previamente a infecção por coronavírus. Isto é, as arritmias podem ser consequências de distúrbios de condução pré-existentes com cardiopatias secundárias à infecção respiratória aguda, lesões miocárdicas (elevação dos níveis de troponina T) e/ou até prolongamento do intervalo QT, porém sem comprovação específica causada pelo Covid-19.É notável também que sinais de hipóxia e alterações anormais de eletrólitos na fase aguda da doença grave podem potencializar as arritmias já instauradas. Conclusão: Portanto, é notável o crescimento de paciente diagnosticados com Covid-19 e sua morbimortalidade significativa pode ser relacionada ao acometimento complicações cardíacas, principalmente miocárdicas e arrítmicas. Todavia, como sua relação com as disfunções arritmogênicas ainda não tem comprovação científica, é importante medidas de prevenção cardiovasculares em pacientes previamente cardiopatas. Essa cautela deve ser tomada de imediato devido ao tratamento empírico para SARS-CoV-2, e sendo feita a cardiovigilância da condução atrioventricular e o intervalo QT.

## 60154

Implicações cardiovasculares na infecção por SARS-CoV-2
LETHICIA BEATRIZ LIMA DE MESQUITA, ANA VALÉRIA DANTAS DE ARAÚJO GÓIS e LUANA CHRISTIE DE CASTRO MEDEIROS
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: O novo coronavírus (SARS □ CoV □ 2) da Síndrome Respiratória Aguda Grave que causa a infecção por COVID□19, surgiu recentemente causando uma pandemia. O quadro clínico comumente apresentado da doença trata-se de uma síndrome gripal leve, porém em cerca de 15% dos casos apresenta complicações como pneumonia e insuficiência respiratória. Entre pacientes positivos para COVID-19, existem aqueles que apresentam sintomas cardíacos, como palpitações ou dor no peito, em oposição aos acometimentos respiratórios. Objetivo: Compreender as complicações cardiológicas provocadas pela infecção por SARS-CoV-2. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados MEDLINE. Foram selecionados 13 artigos por meio de critérios de inclusão e exclusão de limitação temporal, considerando os últimos 6 meses, e utilizando como palavras-chaves: doença cardiovascular, coronavírus e fisiopatologia. Resultado: A doença cardiovascular prévia é um fator de risco para a infecção por COVID-19. A proteína spike COVID-19 utiliza a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) como local de ligação para adentrar na célula hospedeira em órgãos como a língua, brônquios e pulmões. A ligação da proteína spike COVID-19 à ECA2 desregula a enzima, que, por sua vez, pode colaborar para a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, uma vez que não há oposição da enzima conversora de angiotensina (ECA). A insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, hipertensão, diabetes, inibidores da ECA (iECA) ou bloqueadores dos receptores da angiotensina elevam significamente a expressão da ECA2. Diante disso, a expressão aumentada de ECA2 no coração, em comparação com os pulmões, concedem uma extensa incidência de lesões cardíacas. Ademais, foi demonstrado nos estudos revisados que alguns pacientes diagnosticados com pneumonia por infecção de SARS-CoV-2 apresentam um aumento nos níveis de troponina I cardíaca de alta sensibilidade, evidenciando presença de lesão miocárdica. Conclusões: Embora os mecanismos que causam danos ao miocárdio sejam incertos, os estudos afirmam que pacientes com comorbidades cardiovasculares infectados por SARS-Cov-2 têm um prognóstico adverso, necessitando de atenção especial durante o tratamento da infecção viral. Além disso, destaca-se que não existem dados que comprovem que os iECA facilitem a entrada do coronavírus, aumentando a expressão da ECA2.
Palavras-chave: Doença cardiovascular. Coronavírus. Fisiopatologia.

## 60191

Lesão miocárdica induzida por COVID-19 e abordagens terapêuticas do manejo inflamatório: uma revisão bibliográfica
LUIZA M Y REVOREDO, LAÍS M Y REVORÊDO, GABRIEL D LEMOS e ALEXANDRE B GALINDO
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 é alvo de inúmeros estudos em todo o mundo, visto as graves consequências decorrentes da ação viral. É descrita na literatura uma alta prevalência de lesão miocárdica aguda, portanto são necessários estudos que evidenciem a melhor abordagem terapêutica associada a prevenção e redução de danos ao tecido miocárdio. Objetivos: Descrever as principais terapias anti-inflamatórias utilizadas; analisar os efeitos dos medicamentos adotados na terapêutica do paciente infectado pela doença de Coronavírus (COVID-19) e suas repercussões ao tecido miocárdico. Método: Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando a base de dados PUBMED/MEDLINE, durante o mês de maio de 2020, a partir dos Descritores em Saúde (DeCS): “Myocarditis”, “Coronavirus Infections”, “Inflamatory” e “Mortality” junto ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: abordar o manejo terapêutico da lesão miocárdica, estar escrito em inglês e estar disponível na gratuitamente, na íntegra. Encontrados 655 artigos, 631 foram excluídos após a leitura dos títulos, restando 24 obras, dessas, 20 foram excluídas após a leitura do resumo, por não atenderem os critérios de inclusão, restando 4 artigos para a amostra final. Resultados: Há resultados positivos, no sistema cardiovascular, durante a infecção aguda ou na fase de recuperação, através do equilíbrio entre a resposta TH1 e TH2, possibilitado pela terapia anti-inflamatória de via central. A administração do Metisilato de Camostato tem efeito de redução de mecanismos pró-inflamatórios prejudiciais ao tecido do coração. A Anakinra, Toclizumabe, Etanercept e Infliximabe possuem efeitos anti-inflamatórios no miocárdio; nos pacientes hospitalizados Remdesivir intravenoso mostrou uma melhora na sobrevida ;e os Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina também possuem efeito cardioprotetor por apresentar aspectos anti-oxidativos, vasodilatadores e anti-inflamatórios. Conclusões: A terapia anti-inflamatória junto ao tratamento cardiovascular convencional é coerente no manejo das desordens cardiovasculares em pacientes com COVID-19. É fundamental que após o controle da lesão aguda seja feito um acompanhamento para monitorar a inflamação residual dos pacientes acometidos, especialmente, aqueles que estão em um quadro mais grave. É recomendado medir os parâmetros sanguíneos, a fim de avaliar o estado de infecção e ajustar a medicação.

## 60193

Efeitos cardiovasculares do COVID 19
DANIELLE ALVES BARRETO, HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, FELIPE ALVES DA CÂMARA e BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.
Introdução
Pacientes infectados com o vírus SARS-CoV-2 e sua doença clínica COVID-19 são frequentemente minimamente sintomáticos ou assintomáticos. Apresentações mais graves incluem pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo. Em alguns pacientes, pela fisiopatologia da doença o coração pode ser afetado, e isso pode ocorrer em indivíduos com ou sem diagnóstico cardiovascular prévio.
Objetivo
Entender os efeitos cardiovasculares nos pacientes com COVID 19
Métodos
Foi realizada uma busca na plataforma Pubmed, nela incluiu-se apenas artigos em inglês com os descritores “Cardiovascular system” e “COVID-19”. Encontraram-se 33 resultados e cinco trabalhos foram selecionados.
Resultados
O sistema cardiovascular está frequentemente envolvido no COVID-19 precocemente, refletido na liberação de troponina altamente sensível e peptídeos natriuréticos, que são extremamente prognósticos, particularmente naqueles que mostram aumento contínuo, juntamente com citocinas como IL-6. A frequência de lesão miocárdica (refletida pela elevação dos níveis de troponina cardíaca) é variável entre os pacientes hospitalizados com COVID-19, com frequências relatadas de 7 a 28%. Na China taxas de DAC foram estimadas entre 4,2 e 25% e os mecanismos potenciais de lesão cardiovascular foram identificados e incluem lesão miocárdica direta por distúrbio hemodinâmico ou hipoxemia, miocardite inflamatória, cardiomiopatia por estresse, disfunção microvascular ou trombose devido à hipercoagulabilidade ou inflamação sistêmica (tempestade de citocinas), que também podem desestabilizar as placas das artérias coronárias.
Conclusão
Entende-se que com os dados da pesquisa é notável a grande correlação entre o COVID-19 e efeitos cardiovasculares. Contudo, é necessária uma investigação mais afunda desses efeitos no sistema e esclarecer totalmente a fisiopatologia do COVID-19 para podermos saber detalhadamente seus riscos cardiovasculares.

## 60212

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES E A INFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO
WENDER VINICIUS LOURENO, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA e ELEN CARLA ALVES DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornando-se uma das maiores preocupações da atualidade a nível mundial, considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Diversos estudos apresentam informações sobre a doença, evidenciando complicações respiratórias de variáveis manifestações clínicas. Porém, alguns estudos apontam que a doença tem influência significativa em outros sistemas corporais além do respiratório, como é o caso do sistema cardiovascular. Ressalta-se que pacientes diagnosticados com doenças cardiovasculares subjacentes são considerados grupo de risco, entretanto, evidencia-se alterações fisiológicas em pacientes sem problemas cardíacos. Objetivos: Analisar as principais alterações cardiovasculares em pacientes acometidos pela Covid-19. Metodologia: A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão literária nas bases de dados SciELO e Pubmed utilizando os descritores: “Covid-19”, “Sistema cardiovascular” e “Pacientes”. Os estudos foram selecionados conforme a temática proposta e posteriormente foram organizados de maneira informativa. Resultados: Constata-se a ocorrência de várias complicações decorrentes do vírus SARS-CoV-2 e consequentemente da Covid-19, destacando o sistema cardiovascular, em razão dos danos significativos à saúde, principalmente para os indivíduos cardiopatas. Foi comprovado que a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) facilita a entrada do vírus no organismo, provocando lesão miocárdica induzida por hipóxia, dano microvascular, queda endotelial e dano mediado por citocina e processo inflamatório. Ressalta-se que devido a ECA2 ser expressa no endotélio celular, ela pode induzir derramamento e disfunção endotelial, contribuindo para danos vasculares, inflamação local e produção de fatores coagulantes. Sendo perceptível ainda, um aumento significativo nos parâmetros anormais de coagulação intravascular disseminada (DIC) em pacientes infectados, contribuindo para o risco de trombose e isquemia podendo danificar o miocárdio. Conclusão: Logo, torna-se indispensável o desenvolvimento de mais estudos que abordem esta temática, para capacitar e orientar os profissionais de saúde sobre os possíveis riscos e complicações que a infecção por SARS-CoV-2 pode implicar ao sistema cardiovascular, ressaltando o desenvolvimento de problemas lesionais e inflamatórios, alterações fisiológicas e dos mecanismos imprescindíveis para o funcionamento cardiovascular.

## 60240

ALTERAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES COM COMPLICAÇÕES CARDÍACAS CAUSADAS PELA COVID-19

LEONARDO VINÍCIUS DE BRITO OLIVEIRA, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, DIOGO TAFFARELLY DE VASCONCELOS SANTOS, EVELLYN BEATRIZ FERREIRA GOMES, FELIPE SILVESTRE GALINDO DE CARVALHO, ISADORA MARIA GOMES ALMEIDA, THIAGO BEZERRA DOS ANJOS, THOMAS BEZERRA DOS ANJOS, VITOR DE LIMA BEZERRA e AUVANI ANTUNES DA SILVA JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CARUARU, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em 2019 (COVID-19) possui um espectro clínico variável, desde indivíduos assintomáticos até quadros de extrema gravidade. Durante a pandemia, diversos estudos têm relatado complicações sistêmicas em pacientes com a doença, dentre elas, o acometimento cardíaco por meio de alterações bioquímicas em marcadores miocárdicos e sinais e sintomas de injúria cardíaca aguda, com o potencial de alterar o prognóstico e a conduta nesse grupo de pessoas. OBJETIVO: Identificar as principais alterações em biomarcadores cardíacos e as manifestações clínicas de pacientes com alterações na função cardíaca causadas pela COVID-19. MÉTODO: Revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e EMBASE, utilizando os descritores: cardiac injury, myocardial injury, coronavirus disease 2019, COVID-19. Selecionamos artigos em inglês, no período entre janeiro e maio de 2020, que apresentassem adequação ao tema a partir dos títulos, resumos e textos completos. RESULTADOS: Dos 123 artigos encontrados, 14 enquadraram-se aos critérios. Múltiplas séries observacionais concluíram que, o aumento dos marcadores cardíacos, especialmente nos níveis de troponina cardíaca I (cTnI) e CK-MB, estão relacionados a maiores chances de entrada em Unidade de Terapia Intensiva e a uma maior mortalidade, tanto em cardiopatas prévios como em pessoas sem doença cardíaca subjacente, uma vez que uma porção considerável de pacientes que evoluíram para óbito possuíam elevações de cTnI e, menos comum, de CK-M quando comparados ao grupo controle de sobreviventes. Além disso, alguns trabalhos descreveram outros fenômenos clínicos de etiologia cardíaca em pacientes com COVID-19, sem implicações prognósticas definidas, como taquicardia, dor ou pressão no peito, arritmias, disfunção ventricular esquerda e associação da lesão cardíaca com marcadores inflamatórios, a exemplo da proteína C reativa, sustentando a hipótese de que o estado cardíaco pode refletir a gravidade da infecção sistêmica causada pelo SARS-Cov-2. CONCLUSÃO: Embora o envolvimento cardíaco seja muitas vezes autolimitado em pacientes com COVID-19, existem evidências de que elevações em biomarcadores desse órgão são indicadores de mau prognóstico. Portanto, é importante que os profissionais de saúde reconheçam precocemente essas alterações clínicas e laboratoriais a fim de traçar um projeto terapêutico eficaz e resolutivo, com o objetivo de reduzir a mortalidade.

## 60242

Influência dos inibidores do Sistema Renina-Angiotensina em pacientes com COVID-19 e comorbidades

MARIA CLARA DUARTE E PAULA, RAFAEL ABRANTES JACINTO, RODRIGO ABRANTES JACINTO, ANA BEATRIZ DE PAULA SILVA, ARTHUR KRAMER NETO, STHEFANI THEODORO SANTOS e CAIQUE SEABRA G DE MENEZES FIGUEIREDO
Puc GO, Goiania, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2 e transmitida através de gotículas contaminadas. O vírus utiliza um receptor para se replicar, semelhante ao utilizado no sistema renina-angiotensina (SRA). Estudos atuais apontam uma relação entre doenças como a hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares, e quadros clínicos mais graves da COVID-19. OBJETIVO: Revisar a influência dos inibidores da enzima conversora de angiotensina 2 (IECA) e dos bloqueadores dos receptores de angiotensina 2 (BRA) em pacientes hipertensos e/ou com outras comorbidades diagnosticados com COVID-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica simples de artigos publicados em 2020 e buscados no PubMed, utilizando-se os termos “hypertension”, “covid-19”, “renin-angiotensin system” e “comorbidities”. Foram excluídos os estudos não disponíveis em formato completo de forma gratuita e artigos não originais. Foi utilizada a estratégia “paciente, intervenção, comparação e outcomes” (PICO) para organização dos resultados e para relacionar os termos pesquisados com as comorbidades de interesse. RESULTADOS:Foram identificados dez artigos no total e excluídos seis estudos não originais. Nos quatro trabalhos analisados, pode-se identificar que a infecção pelo vírus ocorre por meio de ligação da proteína S com o peptídeo da ECA expressa nas células do pulmão, intestino, rins e coração, confirmando que isso é parte fundamental da patogenia da doença. No entanto, nota-se que o uso de IECA ou BRA não está diretamente ligado ao risco de infecção ou ao desenvolvimento de complicações graves, pois nenhum dos artigos analisados conclui que esses fármacos aumentam o risco de infecção em pacientes com hipertensão. Outro achado importante foi que os estudos mostram que diabetes também é uma comorbidade associada a piores resultados em pacientes com COVID-19, cabendo ressaltar que muitos diabéticos são também hipertensos e idosos, ou seja, já incluídos no grupo considerado de maior risco. CONCLUSÃO: Os IECA e os BRA não possuem relação direta, positiva ou negativa, com a COVID-19 no que se refere ao aumento do risco de infecção pelo vírus e ao desenvolvimento de complicações graves.

## 60262

Análise sistemática dos eventos cardiovasculares em pacientes com COVID-19

MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, HEMMELY HEVELYN MARIA ARAUJO MELO, BÁRBARA SOANY LIMA SILVEIRA, FELIPE ALVES DA CÂMARA, DANIELLE ALVES BARRETO, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Um novo coronavírus humano, chamado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) ou nomeado doença de coronavírus (COVID-19) pela Organização Mundial da Saúde, surgiu na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019, responsável pela atual pandemia. A sintomatologia varia de assintomático, sintomas leves, até apresentações mais graves como pneumonias e síndrome do desconforto respiratório agudo. Ademais, dados recentes da pandemia da COVID-19 descrevem que o vírus pode afetar o sistema cardiovascular com manifestações diversas como injúria miocárdica, insuficiência cardíaca (IC), síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, miocardite e choque.
OBJETIVO:O presente estudo buscou analisar os eventos cardiovasculares em pacientes com covid-19, mediante a uma revisão literária sistemática.
MÉTODO: Foram realizadas buscas nas bases Medline/Pubmed de janeiro a junho de 2020, sem limites de língua; acrescido, também, de artigos da base de dados Scielo. Na base Medline/Pubmed, a busca foi realizada com os unitermos “Cardiovascular events” [Mesh] AND “Covid-19” [Subheading] limitada a ensaios clínicos randomizados, meta-análises, revisões sistemáticas e relatos de caso, o que resultou em 10 artigos.
RESULTADOS: Dentre as 10 literaturas analisadas, 6 delas apontavam que o dano cardiovascular ocorre mais em pacientes com fatores de risco cardiovascular (idade avançada, hipertensão e diabetes) ou com doença cardiovascular prévia. Além disso, 5 desses trabalhos indicavam que esses pacientes têm mais chance de desenvolver tromboembolismo venoso, miocardite, infarto do miocárdio e arritmias. Ademais, os 10 periódicos mostravam que a exacerbada resposta inflamatória sistêmica presente na COVID-19 poderia causar disfunção endotelial e aumento da atividade pró-coagulante.
CONCLUSÃO:Os resultados sugerem maior incidência em pacientes com fatores de risco cardiovascular, os quais podem evoluir para tromboembolismo venoso, miocardite, infarto do miocárdio e arritmias. Outrossim, o aumento da resposta inflamatória sistêmica tem influência no desenvolvimento desses eventos.

## 60274

Avaliação da incidência de doenças cardiovasculares entre infectados por COVID-19: uma revisão sistemática

YVES HENRIQUE FARIA DIAS, MARIANA VANON MOREIRA e MILLA GIANCRISTOFARO DUTRA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Em dezembro de 2019, um novo vírus da família Coronaviridae causador de uma síndrome respiratória aguda grave (COVID-19), emergiu em Wuhan, província de Hubei, China. Posteriormente a isso, evidências clínicas sugeriram a relação entre o aumento incidência da taxa de morbimortalidade em pacientes com doenças cardiovasculares de base infectados pela COVID-19. Objetivo: Analisar a incidência de doenças cardiovasculares entre pacientes infectados pela COVID-19. Método: Foram examinados originalmente 13 artigos da base de dados MedLine, utilizando os descritores “Covid-19” e “Cardiology”, e suas variações segundo o MeSH. Foram incluídos os filtros “Systematic reviews”, “Meta-analysis”, “Publication date - 1 year”, e excluídos artigos que não eram diretamente relacionados ao tema ou que não preenchiam os critérios de inclusão. Resultados: Dos artigos selecionados, seis foram utilizados para a confecção deste trabalho. No primeiro estudo, foi feito um levantamento estatístico para avaliar a incidência de doença cardiovascular entre os pacientes infectados pelo novo Coronavírus em estado crítico ou que vieram a óbito decorrente da COVID-19, sendo que de 399 pacientes, 110 eram cardiopatas (27,5%, p<0,00001). Outros três estudos notificaram que a morte foi mais frequente naqueles com lesão cardíaca aguda em comparação a pacientes hígidos (summary risk ratio 3,85, 2,13 a 6,96; p <0,001). Além disso, uma metanálise feita com uma amostra de 1278 pacientes infectados com a COVID-19, entre internados em estado crítico e internados em quadro não crítico, demonstrou que 28,8% do primeiro grupo eram hipertensos, frente a 14,1% do segundo grupo. Ademais, um outro artigo que elencou 3027 pacientes infectados pela SARS-CoV-2 concluiu que havia uma grande incidência de doenças subjacentes, como hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares entre aqueles pacientes em estado crítico quando comparados a pacientes não críticos (OR = 2,72, IC 95%, p=0,0002). Conclusão: Pacientes com doenças cardiovasculares subjacentes infectados pela COVID-19 possuem um maior risco de evoluir para um prognóstico grave ou óbito.

## 60292

O impacto do coronavírus em pacientes com doenças cardiovasculares

TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, NAYARA ARIANE LAUREANO GONCALVES, MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, WENDER VINICIUS LOURENO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), espalhou-se rapidamente, tornando-se uma pandemia global, que possui fatores de riscos e complicações cardiovasculares como importantes modificadores da doença. A COVID-19 afeta o organismo como um todo, sendo o coração um órgão vital para a resposta do vírus. Assim, pessoas com cardiopatias estão no grupo de vulnerabilidade, pois as mesmas possuem o sistema imunológico debilitado, o que compromete a defesa do organismo frente à infecção aumentando a gravidade da doença, provocando agressões cardiovasculares e levando o indivíduo a um prognóstico ruim, além de resultar em maiores taxas de morbimortalidade. Objetivo: Identificar o impacto do coronavírus em pacientes com doenças cardiovasculares. Metodologia: Foi realizada uma compilação bibliográfica qualitativa, no primeiro semestre de 2020 nos portais de artigos SciELO e PubMed, utilizando os descritores "Cardiovascular Diseases", "Pandemics" e "Coronavirus". Para a seleção da amostra, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês e português, publicados no ano de 2020 e que contemplavam os objetivos deste estudo. Quatro estudos atenderam aos critérios de inclusão. Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que a infecção viral leva a uma série de reações responsáveis por desequilibrar pacientes com doenças cardiovasculares aumentando o risco para complicações cardíacas diretas e indiretas, incluindo lesão aguda do miocárdio, arritmias e tromboembolismo venoso no qual o vírus desencadeia reações inflamatórias que podem chegar até o coração, gerando um quadro de miocardite. Além disso, pesquisas mostram que pacientes em quadros graves de infecção pelo SARS-CoV-2 têm alteração nos fatores de coagulação, o que pode acarretar na formação de coágulos em vasos sanguíneos podendo desencadear uma trombose coronariana e levar a um possível infarto. Por ser uma síndrome respiratória acredita-se geralmente que ela ataca apenas o pulmão e esse equívoco grave por maior parte da população pode levar a morte. Conclusão: Portanto é essencial a intensificação de medidas de proteção, promoção e prevenção da saúde principalmente dos cardiopatas, pois pacientes com doenças metabólicas cardiovasculares prévias podem enfrentar um risco maior de evoluir para uma condição grave e as comorbidades também podem afetar bastante o prognóstico do COVID-19.

## 60293

A imunopatologia do SARS-CoV-2 e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis

THALITA SILVA SANTOS, ISABELA OLIVEIRA DA CRUZ DOS SANTOS, ITAYANY DE SANTANA JESUS SOUZA e ROBERTA RODRIGUES FERRAZ DOS SANTOS
Universidade Salvador, Feira de Santana, BA, BRASIL - Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Os vírus da família Coronaviridae em especial o SARS-CoV-2, são responsáveis por desencadear problemas respiratórios em humanos, tendo seu início em 2002 seguido por surto em 2012 no Oriente Médio (MERS) e atualmente é a classe responsável pela pandemia de COVID-19 instaurada em março de 2020. De acordo com os estudos, até o momento existe uma grande prevalência em uma faixa etária de infectados, sendo as pessoas com mais de 60 anos, ou pacientes que apresentam algum tipo de comorbidade. Objetivo: Evidenciar a associação de doenças crônicas não transmissíveis com a imunopatologia do desenvolvimento de COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura através da pesquisa na base de dados BVS e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID19 "AND" Doenças Cardiovasculares, COVID19 "AND" Patologia Clínica. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, escritos no idioma português e inglês, publicados entre 2019 a 2020, relacionados à temática. Já como critérios de exclusão: artigos em outros idiomas e repetidos nas bases de dados, totalizando ao final: 4 artigos. Resultados: O receptor da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE2) é encontrado em maior quantidade no endotélio pulmonar de pacientes que apresentam algum tipo de doença crônica. Quando o vírus se liga a esse receptor, passa a diminuir a eficácia desse do mesmo, interferindo diretamente na conversão de angiotensina 1 em angiotensina 2, causando alterações no Sistema Renina-Angiontensina-Aldoresterona (SRAA) regulador da pressão arterial, em decorrência disso, instala-se repercussões cardiovasculares e metabólicas, devido a tempestade de citocinas pró inflamatórias e acúmulo de células imunológicas neste endotélio. Conforme os estudos, os mais afetados pela imunopatologia do COVID-19 e hospitalizações, são os pacientes com hipertensão que representam 51% dos casos e para diabéticos com percentual de 37,7%. Conclusão: Diante disso, evidencia-se uma associação de doenças crônicas não transmissíveis com o desenvolvimento da imunopatologia do COVID19, sendo mediada por receptores ACE2 presentes em maior quantidade no endotélio pulmonar de pacientes que apresentam esses tipos de comorbidades e posteriormente modulada por citocinas inflamatórias que constituem a fase mais grave da doença, devido a instalação de uma síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS).

## 60342

Covid-19: Além de uma doença respiratória - Implicações cardiovasculares

EVELIN MARIA ZANON, NICOLAS GABRIEL PADILHA PIZZOLATTO, AMANDA GABRIELA DA SILVA, CAMILA LINDENMEYER RAMOS, ENZO PRETTO KIPPER, FRANCINE MACHADO, GIANA BORDIGNON, JESSICA GEROLDI DE SOUZA e MATEUS BALBINOT PERINI
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 ocasiona diversas alterações fisiológicas, dentre elas complicações no sistema cardiovascular (SCV). Essas podem se manifestar como hipertensão, injúria do miocárdio, arritmias, insuficiência cardíaca e Síndrome de Takotsubo (ST), podendo evoluir para choque. Dessa forma, interferem na morbimortalidade dos pacientes severos. Objetivos: Esclarecer a relação entre a Covid-19 e o SCV. Método: Buscaram-se referências em artigos originais e revisões sistemáticas encontrados no PubMed que abordavam as alterações cardiovasculares associadas a Covid-19. Foram selecionadas publicações de maio e junho de 2020 e descartaram-se as anteriores ao período. Resultados: Dentre as alterações da Covid-19 no sistema cardiovascular, foram encontradas a elevação de biomarcadores de lesão miocárdica, de marcadores inflamatórios e alterações no eletrocardiograma. Devido a recentidade da pandemia, os mecanismos específicos para as complicações estão em constante discussão. Entretanto, a lesão aguda do miocárdio é considerada um importante marcador de gravidade e prognóstico. Esse tipo de injúria é decorrente de modificações na demanda cardíaca (devido a taquicardia, hipotensão ou hipóxia), tromboembolismo, disfunções microvasculares, ST, hiperinflamação por citocinas inflamatórias ou toxicidade direta viral ao cardiomiócito. Além disso, alguns estudos sugerem a relação da enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA-2) com as agressões ao SCV. Essa enzima atua na regulação negativa do sistema renina-angiotensina e, portanto, tem papel protetivo contra o desenvolvimento de insuficiência respiratória e lesões cardiovasculares. O vírus liga-se ao receptor da ECA-2 por meio da proteína spike e, assim a inativa, interferindo na homeostasia do organismo. Conclusões: Em função da forte relação entre a Covid-19 e o sistema cardiovascular no desfecho dos pacientes, nota-se a relevância e necessidade de uma avaliação cardiológica completa em indivíduos positivos para Covid-19. Entretanto, são necessários mais estudos para que se elucide melhor os mecanismos e relações entre SCV e SARS-Cov-2, assim, otimizando as terapias e reduzindo morbimortalidade.

## 60400

COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DECORRENTES DE COVID-19 NA POPULAÇÃO ACOMETIDA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO DE LITERATURA

ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, TAINAH GUERRA PEREIRA, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, LYVIA MARIA FERNANDES, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O "CoronavirusDisease2019" (COVID-19) apresenta importante taxa de letalidade ao ocasionar complicações multissistêmicas. Em 60% dos casos há comorbidades pré-existentes, evidenciando-se que doenças cardiovasculares configuram-se em um agravante para o infarto decorrente de insuficiência respiratória aguda. Este quadro apresenta danos miocárdicos que podem representar um prognóstico negativo. OBJETIVOS: Expor relevância nos dados constatados quanto às complicações respiratórias em indivíduos com doenças cardíacas acometidos por (COVID-19). METODOLOGIA: Revisão de Literatura coletada por pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/Medline e Scielo, a partir do recorte temporal de 5 anos. Utilizaram-se os seguintes descritores: "Coronavirus Infections", "COVID-19", "Cardiac Diseases", "Breath Complications", e o conectivo booleano "AND". A pesquisa se deu a partir das possíveis respostas à pergunta-norteadora: "Como associar problemas respiratórios por coronavírus em indivíduos com histórico de doenças cardíacas?" Foram selecionados 8 artigos, incluindo-se os publicados em português, inglês e francês, e excluindo-se teses e resumos. RESULTADOS: A pneumonia por SARS-CoV-2 pode apresentar relação com doenças cardiovasculares quando se dá um estágio mais agravado da infecção. Em suma, a lesão miocárdica representa alteração patológico nos níveis circulantes de troponina, sendo comum em pacientes de unidades de terapia intensiva. Durante a insuficiência respiratória, que acompanha o grave quadro de infecção, há déficitit no suprimento de oxigênio no músculo cardíaco, com conseqüente isquemia, lesão tecidual e infarto do miocárdio. Neste sentido, estudos ecocardiográficos documentam que a ejeção do ventrículo esquerdo seria preditiva da necessidade de ventilação mecânica e que a infecção do sistema respiratório pode levar à disfunção diastólica subclínica. Diante dos fatos, o cardiologista e o intensivista envolvem-se no tratamento de pacientes sintomáticos, buscando opções como a revascularização transcateter, para minimizar o risco de insuficiência respiratória. CONCLUSÃO: Percebe-se que indivíduos com comorbidades cardiovasculares estão mais sujeitos a desenvolverem complicações respiratórias com o coronavírus, elevando-se o número de pacientes hospitalizados que sofrem infarto. Diante do risco de vida, testes instrumentais que definem o dano agudo do miocárdio devem ser mais desenvolvidos.

## 60401

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DE COVID-19 EM PACIENTES OBESOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

PAULA ÍVINA OLIVEIRA SILVA SANTOS, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, RENAN MARQUES GADELHA RODRIGUES, ADJANE PEREIRA JACO, ARTUR MORENO DE ANDRADE VASCONCELOS, JOAO MARCOS BATISTA GOMES, LORENA DE SOUZA SOBRAL, MARIA HELENA LIMA PINHEIRO, VIVIANE SANTANA SILVA, GISELLE MARIA CARDOSO ANDRADE XAVIER e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O excesso de peso em brasileiros se tornou alarmante uma vez que mais da metade da população está acima do peso, segundo o Ministério da Saúde. Agregado a isso, complicações decorrentes de doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, ganharam maior repercussão em indivíduos acometidos pelo SARS-CoV-2, devido à manifestação mais agressiva do quadro viral. OBJETIVO: Avaliar as complicações cardiovasculares decorrentes do COVID -19 em pacientes com a obesidade, observando suas consequências e prevalência. MÉTODO: O estudo trata de uma Revisão integrativa da literatura desenvolvida em junho de 2020, a partir de levantamento na Scielo e PubMed (medLine), utilizando os descritores: “Cardiac Diseases”, “COVID-19” e “Obesity”. Foram selecionados 6 artigos enquadrando-se nos critérios de inclusão: publicados em português e inglês, e relacionados à covid-19 e à obesidade. RESULTADOS: A obesidade está presente em 19,8% dos brasileiros e causa um estado de inflamação crônica que afeta o funcionamento das células, interrompe as barreiras naturais e facilita ataques virais. Ademais, pessoas com obesidade possuem maior predisposição a doenças cardiovasculares, fazendo com que a adiposidade seja um agravante para pessoas contaminadas pelo coronavírus. Com relação a etiopatogenia desta relação, os estudos mostram que indivíduos com hipertensão tendem a ter níveis elevados do receptor ECA-2 para suprir a produção de angiotensina II. Todavia, o COVID-19 entra na célula “sequestrando” esse receptor, fazendo com que pessoas com hipertensão sejam mais propensas a sua entrada na célula. Além disso, 28% dos pacientes hospitalizados com SARS-CoV-2 apresentam complicações cardíacas, incluindo insuficiência cardíaca e morte súbita, devido aos efeitos biológicos locais no tecido adiposo epicárdico (EAT). O EAT se configura como fator agravante que associado ao índice de massa corporal (acima de 30kg/m²), provavelmente, afeta a função pericárdica, já que o EAT é uma fonte de adipocinas, como fator de necrose tumoral (TNF) e interleucina-6 (IL-6). Essa danificação pode acarretar hipóxia e inflamação sistêmica, conduzindo o paciente ao risco de morte. CONCLUSÃO: Percebe-se que, com o SARS-CoV-2, a ocorrência de doenças cardiovasculares em pacientes obesos tornou-se mais propícia. Observando-se consequências desta relação mediante sua prevalência, campo de pesquisa e necessidade de medidas preventivas eficazes neste grupo de risco devem ser elucidadas.

## 60625

Implicações cardiovasculares associadas aos pacientes com Covid-19

EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, ALINE ALVES DOS SANTOS, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO, ALESSANDRA YASMIN FEITOSA MAGALHES, ISABELLA TAMIRES BATISTA DA SILVA, LAIS ALVES DA SILVA, THALIA GABRIELA MARIA DA SILVA, NAYARA KELLY FELIX FERREIRA e GLAUCIANY AMORIM SANTOS SOBRAL
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença infecciosa e complexa, descoberta recentemente na China em dezembro de 2019, tornando-se uma emergência de saúde pública internacional com poucas evidências relacionadas ao tratamento adequado. A doença pode se apresentar de forma assintomática ou com sintomas leves, além disso pode evoluir para casos mais graves como pneumonia ou síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Embora, as principais manifestações clínicas sejam respiratórias, alguns pacientes podem apresentar danos cardiovasculares graves, sabendo que pacientes com doenças cardiovasculares subjacentes possuem maior risco de óbito. OBJETIVO: Identificar na literatura estudos disponíveis acerca das implicações cardiovasculares associadas a pacientes acometidos pela Covid-19. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja seleção dos artigos foi realizada por meio dos bancos de dados: SciELO e PUBMED, utilizando os descritores: doenças cardiovasculares, infecções por coronavírus e covid-19, encontrados no Descritores em Ciências da Saúde. Foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão: artigos ordenados nas bases de dados acima, no idioma português e inglês, texto completo, durante o ano de 2020. Como critérios de exclusão foram excluídas notícias, fugas de tema e os artigos que apresentavam apenas seus resumos. RESULTADOS: Foram encontrados 63 artigos, no entanto após o uso dos critérios de inclusão foram selecionados 09 artigos para compor o referente estudo. A bibliografia estudada indica que as implicações de doenças cardiovasculares e Covid-19 estão comumente associadas à idade avançada, mostrando prevalência na hipertensão, doença cardíaca coronária e arritmias. Além disso, os pacientes apresentaram casos de lesão cardíaca aguda, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, miocardite, doença tromboembólica venosa, choque cardiogênico e parada cardíaca. Embora, atualmente não existam terapias efetivas para doença, vários fármacos estão em investigação, dessa forma, os profissionais de saúde devem se atentar aos possíveis efeitos colaterais que estes medicamentos podem acarretar em pacientes cardíacos. CONCLUSÃO: O presente estudo possibilitou compreender que a idade está relacionada ao prognóstico do paciente com doença cardiovascular e Covid-19, apresentando fatores de riscos maiores para possíveis sequelas e complicações resultantes da doença.

## 60642

Alterações cardiovasculares em pacientes com covid-19: uma revisão integrativa

RUTH CRISTINA ALBUQUERQUE SANTOS, RAYANE TAMYRES DA SILVA, CAMILA FRANCIELLY DE SANTANA SANTOS, TALITA GABRIELE DA SILVA, MARIA CLARA PESSOA DE LIMA, WANESSA KARINA DE MOURA SILVA, WILLIANE SOUZA DA SILVA, TAMYRES TAVARES SANTOS e SIDIANE BARROS DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo SAR-CoV-2, sendo ele pertencente à família do coronavírus. Tal patologia apresenta um quadro clínico que varia do assintomático a quadros respiratórios graves, podendo evoluir para pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e disfunção de múltiplos órgãos. A lesão pulmonar aguda é comum nos pacientes infectados, no entanto, estudos têm demonstrado a ocorrência de alterações cardiovasculares (CV). Objetivo: Elaborar uma revisão integrativa abordando as principais alterações CV em pacientes acometidos pela COVID-19. Métodos: O estudo trata-se de uma revisão integrativa, usando como descritores Comorbidade, Complicações Cardiovasculares e COVID-19, nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2020 escritos em inglês, português ou espanhol, pacientes com COVID-19 e adultos com idade ≥ 18 anos. Os critérios de exclusão incluem: artigos de acesso restrito e os que não preenchiam os critérios de elegibilidade. Resultados: Diante da pesquisa, foram encontrados 231 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 216, por não serem compatíveis com os critérios de inclusão, permanecendo 15 artigos. Destes, apenas 7 descreveram quais foram as manifestações cardíacas, sendo elas injúria miocárdica em 20% dos casos, arritmias em torno de 16%, miocardite em 10%, além de insuficiência cardíaca em 7,2% e choque cardiogênico de 5 a 8,7% dos casos. Ainda, observou-se em 14 artigos que, dos pacientes que desenvolveram alterações cardíacas descritas ou não, alguns deles apresentavam comorbidade (hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares - DCV), nestes estudos não houve diferenciação de grupos com doenças de base ou não. Dos mesmos trabalhos, 5 deles mostram uma maior chance de desenvolver a forma grave da doença e uma maior taxa de letalidade em clientes com DCV pré-existentes infectados pelo novo coronavírus. Apenas 1 artigo não relatou se havia comorbidades nos pacientes avaliados. Conclusão: Assim, concluímos que, na maior parte dos estudos as maiores alterações cardíacas foram encontradas em pacientes com comorbidades, com um índice maior para as DCV prévias, sendo a injúria miocárdica a mais frequente e o choque cardiogênico o menos frequente. Com isso, observamos que, deve-se intensificar as medidas de prevenção e cuidado nesse grupo de pacientes.

## 60653

Implicações cardiovasculares em pacientes infectados com Covid-19

POLLYANA RODRIGUES DINIZ, AMANDA KARLA ALVES GOMES E SILVA, ANTONIO PAULO NUNES, DBORA RAYSSA SIQUEIRA SILVA, LAIZA PAULA CANDIDO DE MELO, MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS, REBECA TALITA DE SOUZA SIQUEIRA e JOABE JACK DE MENEZES
Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, PE, BRASIL.

Introdução: O mundo, hoje, vive a pandemia enfrentada pela doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Trata-se de um vírus, que pode causar desde uma gripe simples até o acometimento de outros sistemas do corpo humano, destacando-se o sistema cardiovascular, responsável por complicações e mortalidade dos pacientes. Objetivo: Explanar as consequências acerca da COVID-19 no sistema cardiovascular. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca adotou os descritores Coronavírus e Doenças Cardiovasculares, nos idiomas inglês e português, combinados entre si pelo uso do operador booleano AND. Como critérios de elegibilidade definiu-se artigos com acesso livre, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises, abrangência temporal no ano de 2020, e presença dos descritores no título e/ou resumo. Resultados: Dados recentes da pandemia da COVID-19 descrevem que o vírus pode afetar o sistema cardiovascular com manifestações diversas como injúria miocárdica, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, miocardite e choque. O dano ao sistema cardiovascular é provavelmente multifatorial e pode resultar tanto de um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese, ocasionando ainda lesão direta cardíaca. Esse dano ao sistema cardiovascular decorrente da COVID-19 ocorre principalmente nos pacientes com fatores de risco cardiovascular (idade avançada, hipertensão e diabetes) ou com doença cardiovascular prévia. Em relação à resposta inflamatória sistêmica provocada pela COVID-19, observam-se concentrações mais altas de citocinas que estão relacionadas à injúria do sistema cardiovascular. O aumento de troponina é acompanhado de elevação de outros marcadores inflamatórios, como dímero-D, ferritina, interleucina-6 (IL-6), desidrogenase láctica (DHL), proteína C reativa, procalcitonina e contagem de leucócitos. Além disso, nos pacientes com COVID-19 também se observa aumento nos níveis de BNP ou NT-proBNP, sendo estes marcadores de disfunção miocárdica. Conclusão: A COVID-19 apresenta inúmeras complicações no sistema cardiovascular, sendo necessária atenção especial aos pacientes do grupo de risco e a importância de um manejo adequado para esses pacientes, com rápida identificação e implementação de tratamento adequado.

## 60655

Segurança do uso de bloqueadores dos receptores de angiotensina tipo 1 em pacientes com COVID-19

PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA, BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS e FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ DE SÁ

Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a proporção de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em pacientes afetados é significativa, representando aproximadamente 17,1% dos casos. Muitos pacientes utilizam Bloqueadores do Receptor de Angiotensina (BRAs) para redução da pressão arterial, os quais alteram os níveis da Enzima Conversora de Angiotensina-2 (ECA2), envolvida diretamente na fisiopatologia do SARS-CoV-2. Objetivo: Esclarecer os riscos da utilização dos BRAs durante a pandemia de COVID-19. Método: A revisão sistemática foi conduzida através da coleta e análise das informações contidas nos artigos indexados à base de dados PubMed, utilizando-se os seguintes descritores para a busca: “Coronavirus Infections” AND “Angiotensin II Type 1 Receptor Blockers”. Foram analisados 18 trabalhos originais publicados entre 2015 e 2020. Foram excluídos artigos de revisão,cartas ao editor e editoriais, sendo a amostra final (n) constituída de cinco artigos elegíveis. Resultados: Até o presente momento, nenhuma evidência clínica significativa está disponível, mas alguns estudos apontam o papel dos BRAs na pandemia de COVID-19. Foi constatado que o tratamento com BRA aumentou a expressão de ECA2 nas membranas cardíacas, sendo assim, provavelmente maléfico na fase de contaminação do vírus e provavelmente benéfico na fase de inflamação tecidual, uma vez que foram constatados menores níveis de IL-6 e menor depleção de células T CD3+ e CD8+. Além disso, o tempo entre o surgimento dos sintomas e a alta hospitalar em pacientes sem uso de BRAs é de 20 dias, enquanto os que usam a medicação é de 16.5 dias. Também observou-se que durante a hospitalização 48% dos pacientes sem uso de BRAs foi categorizado no subgrupo grave da doença, enquanto 23.5% dos que fazem uso pertencem a esse grupo, no entanto é importante salientar que esse dado é estatisticamente irrelevante pelo tamanho da amostra do estudo em questão. Contudo, também há trabalhos que concluiram não haver diferença óbvia no curso clínico dos pacientes que usam ou não os BRAs. Conclusão: Portanto, mais estudos, como ensaios clínicos randomizados são necessários para alcançar uma evidência confiável sobre os papel dos BRAs, seja ele benéfico, maléfico ou indiferente, durante a pandemia de COVID-19. Ademais, é importante destacar a conduta individualizada de cada paciente, considerando suas apresentações clínicas, gravidade e estágio da infecção, bem como a necessidade do uso desses hipertensivos.

## 60670

Impactos cardiovasculares em pacientes pediátricos no cenário pandêmico de COVID-19.

PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA, BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA e MARCELO CRUZ OLIVEIRA

Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: O coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), causador da atual pandemia de COVID-19 (Doença do Coronavírus), se apresenta em um quadro clínico que varia de assintomático a quadros respiratórios graves. Embora as principais preocupações pela infecção do vírus sejam relacionadas às manifestações respiratórias, se evidenciam casos de sintomas clínicos de danos cardiovasculares em pacientes pediátricos. Ainda que intensos sejam os esforços atuais de pesquisa sobre a infecção pelo novo coronavírus em crianças, os efeitos do mecanismo não são totalmente claros, mas estima-se pela literatura que o sistema cardiovascular seja lesado. Objetivo: Elucidar as possíveis consequências no sistema cardiovascular de pacientes pediátricos dentro do contexto da pandemia do novo coronavírus. Método: Realizou-se uma revisão sistemática através de uma pesquisa de informações na base de dados < a href=”https://buscador-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/V/7X8R91T5KNTBT5ENQXC7KXA9KLX8VP6ISS9LLR15B247P5MF57-01181?func=native-link&resource=CAP00068” target=”_blank” title=”MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine)”>PubMed , utilizando os descritores (DeCS): ‘‘Child’’, ‘‘Cardiovascular Disease’’ e ‘‘Coronavirus infections’’. Foram encontrados 18 resultados com data de publicação de 2020. Desses, foram selecionados apenas artigos originais, na língua inglesa e, excluídos artigos de revisão, cartas ao editor e editoriais. Assim, chegando a uma amostra final (n) de cinco artigos elegíveis. Resultados: Os estudos revelaram que houve um aumento na incidência de pacientes pediátricos infectados pelo novo coronavírus que apresentaram quadros de um processo inflamatório difuso semelhante à Doença de Kawasaki, que acomete principalmente os vasos coronarianos. Além disso, obteve-se dados de que infecção viral é a causa mais comum de miocardite aguda em crianças, assim, elevando o sinal de alerta para casos relatados dessa condição no contexto da pandemia. Ainda no cenário tortuoso da COVID-19, foi estudado que as crianças recebem terapia de transfusão sanguínea para prevenção de AVC precisam de um suprimento estável de sangue, o que pode estar em situação de alerta durante a pandemia. Conclusões: Destarte, torna-se clara a necessidade de maiores análises da relação e mecanismos da COVID-19 no sistema cardiovascular de pacientes pediátricos e, ainda assim, de se obter a atenção da comunidade pediátrica em geral, a fim de otimizar o reconhecimento e o gerenciamento precoce desses acometimentos. Ademais, as áreas de tensão carecem de atenção, onde os produtos derivados de sangue foram rapidamente esgotados, expondo os pacientes com condições crônicas a cuidados abaixo do ideal.

## 60842

Fisiopatologia da lesão miocárdica associada à covid-19

MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR, JANICE OLIVEIRA FONTENELE BARCELOS, ANA KARINE COELHO PONTE e JOSE JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário INTA, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A doença de coronavírus 2019 (covid-19), causada pelo SARS-Cov-2, tem sido caracterizada como uma pandemia. A infecção pelo novo coronavírus pode causar aumento da secreção de interleucinas pró-inflamatórias e de interferon-gama (IFN-γ) que provocam lesões em vários órgãos, principalmente nos pulmões. Estudos têm mostrado efeitos específicos da covid-19 no sistema cardiovascular. Há relatos de arritmia, lesão cardíaca aguda, taquicardia e uma alta carga de doença cardiovascular concomitantes nos indivíduos infectados, particularmente naqueles com mais comorbidades e fatores de risco, os quais necessitam de cuidados mais intensivos. Dessa forma, a covid-19 interage com o sistema cardiovascular e pode aumentar morbidade e mortalidade. Objetivo: O objetivo desse estudo é apresentar os mecanismos fisiopatológicos da lesão cardíaca decorrentes da covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com base em 15 artigos, nos idiomas inglês e português, publicados nos periódicos NEJM e JAMA e Sociedade Brasileira de Cardiologia, referentes às implicações cardiovasculares nos pacientes infectados pela covid-19. Resultado: A literatura indica que os danos cardíacos ocorrem principalmente nos pacientes com fatores de risco cardiovascular (idade avançada, hipertensão e diabetes) ou com doença cardiovascular prévia. A lesão cardíaca pode ser mediada por mecanismos diretos ou indiretos. O mecanismo direto envolve infiltração viral no tecido miocárdico, por meio da ligação da proteína viral spike ao receptor da ECA2, o qual apresenta concentrações elevadas no coração e em casos de ativação excessiva do sistema renina-angiotensina, resultando em inflamação e morte dos cardiomiócitos. Os mecanismos indiretos incluem estresse cardíaco devido à insuficiência respiratória/hipoxemia e inflamação cardíaca secundária a hiperinflamação sistêmica grave. Além do mais, alterações na microcirculação coronária podem levar a isquemia miocárdica. Biomarcadores elevados (troponina cardíaca I, peptídeo natriurético do tipo cerebral), arritmias, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca são manifestações de lesão miocárdica. Considerações Finais: A covid-19 é potencialmente grave e apresenta elevado índice de disseminação. As evidências atuais mostram a necessidade de atenção especial aos pacientes do grupo de risco e a importância de um manejo adequado das complicações cardiovasculares, com rápida identificação e implementação de tratamento adequado.

## 60846

Crianças cardiopatas em período pandêmico do covid-19/ sars-cov-2 (novo coronavírus) no que tange o aspecto psicológico: uma revisão da literatura

MARIA CAROLINE GALIZA DE MORAIS, ALISSON CLEITON CUNHA MONTEIRO, NATHALIE FÉLIX SOARES ARRUDA, WELLINGTON ONIAS ALVES FILHO, MARCUS WINICIUS MENDES FORMIGA, LUANA MESQUITA MONTENEGRO, LAILA QUEIROGA LUCENA, BIANCA GONÇALVES WANDERLEY e MARIA IZADORA SOARES OLIVEIRA DE CARVALH

Faculdade Ciem cais Medicas da Paraíba , João Pessoa, PB, BRASIL - Faculdades Integradas de Patos , Patos, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (COVID-19) foi constituído pela Organização Mundial de saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. As complicações dos sinais e sintomas podem ter apresentação mais grave em crianças cardiopatas, risco esse ainda não calculado através de dados já estabelecidos. Diante disso, o isolamento causa efeitos negativos na saúde mental das pessoas, sobretudo das crianças. OBJETIVO: Promover a integração entre as literaturas sobre os cuidados com as crianças cardiopatas em período pandêmico do SARS-COV-2, no aspecto clínico e psicológico. DESENHO DE ESTUDOS: Revisão integrativa da literatura. MÉTODOS: Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se, como amostra final, 11 fontes bibliográficas elegíveis, sendo 02 classificadas como relatos de caso, 05 como artigos, além de 03 documentos de orientação e 01 nota de alerta. Foi desempenhada uma análise qualitativa dos dados, destacando-se predominantemente artigos científicos, peculiares ao objeto pesquisado. RESULTADOS: No que tange às cardiopatias no âmbito das crianças, estudos estão sendo realizados de forma conjunta com o conhecimento obtido de infecções respiratórias anteriores ocorridos em crianças cardiopatas. Referindo-se às crianças em medidas de isolamento social, as mesmas estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos de estresse, bem como distúrbios relacionados a ajuste e sofrimento. DISCUSSÃO: Diante dos dados apresentados, vale ressaltar que ainda existem poucos estudos envolvendo a evolução da população pediátrica em relação ao coronavírus. O isolamento social é recomendado aos pais e familiares das crianças em geral. Estes cuidados precisam ainda ser mais rigorosos para as crianças cardiopatas, por existir maior possibilidade de risco de complicação frente à COVID-19. CONCLUSÃO: Conclui-se que no cenário cardiopático das repercussões virais, as crianças portadoras de cardiopatias podem demonstrar complicações em seu desenvolvimento. Diante disso, ao pactuar medidas de isolamento durante a pandemia, tendo como ponto de vista à saúde mental, as crianças estão mais susceptíveis a desenvolverem transtornos de estresse. O isolamento social é uma medida de cuidado crucial diante da condição dessas crianças, em razão da possibilidade de risco frente à pandemia, além do cuidado psicológico.

## 60937

A relação da doença de Kawasaki em pacientes pediátricos com infecção pelo SARS-CoV-2

LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, ERICLES LOPES DE MOURA, DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, HERBERT KAUAN ALVES MARTINS, ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, ELIEZE DA SILVA TAVARES e POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki (DK), conhecida como síndrome dos linfonodos mucocutâneos, conceitua-se como uma vasculite aguda febril e autolimitada que afeta pequenos e médios vasos, descrita inicialmente por Tomisaku Kawasaki em 1967. Em 85% dos casos, o público mais afetado são crianças menores de 5 anos e representa a principal causa de doença cardíaca em crianças nos países desenvolvidos, por ocasionar dilatação e aneurismas de artérias coronárias e comprometer o esforço miocárdico do ventrículo esquerdo. Sua etiologia é desconhecida, porém acredita-se que, além dos fatores genéticos e imunológicos, as infecções por vírus e bactérias, sobretudo no inverno, também apresentam relação com o aparecimento da DK. Desta forma, supõe-se uma possível relação com a atual pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 causador da síndrome respiratória aguda grave 2. Objetivo: Investigar a relação e o aparecimento da doença de Kawasaki em crianças que adoeceram por COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SCOPUS e PUBMED, utilizando-se os termos MeSH: “Mucocutaneous Lymph Node Syndrome” AND “COVID-19”. Foram incluídos no trabalho artigos dos últimos sete meses, completos e que se enquadraram na temática; e excluídos aqueles que não estavam disponíveis para acesso. A amostra final foi de nove artigos. Resultados: Os estudos mostraram que o SARS-CoV-2 pode ser um gatilho para o desenvolvimento da DK, por se constituir uma cepa particularmente virulenta, que provoca uma síndrome hiperinflamatória com envolvimento de múltiplos órgãos. Também foram encontrados afecções cardiovasculares pelo SARS-CoV-2, como artérias coronárias aumentadas e aneurismas que contribuíram para o aparecimento de coágulos sanguíneos e infarto agudo do miocárdio em crianças, além de deprimir a função cardíaca por miocitólise relacionado ao aumento exacerbado de citocinas durante a ativação imune. Nos casos graves da COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, em crianças, outros sintomas também foram semelhantes aos da DK, como febre, erupção cutânea; conjuntivite; vermelhidão nos lábios, língua e mucosas da boca e garganta; edema de membros; e linfonodos aumentados. Conclusão: Não se identificou na literatura a existência de uma relação direta entre as doenças, apesar da crescente presença das síndromes inflamatórias relacionadas à infecção pelo SARS-CoV-2 e sua semelhança com a DK.

## 60964

Myocardial injury as an underrated outcome of COVID-19: an integrative review

NICOLE SANTOS FÉLIX, LUCIANA GONÇALVES MORAIS PETROLA, YURI DE ALMEIDA OLIVEIRA, LARA BIANCA SOARES BRANDAO e NATÁLIA BITU PINTO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introduction: COVID-19 is an unequaled and rapidly evolving healthcare issue worldwide, and new life-threatening complications of it are daily reported. Aside from the respiratory outcomes of the disease, cardiovascular (CV) events are an underestimated cause of in-hospital death. Myocardial damage is especially under notified because of its insidious course and may even be the only manifestation of the disease. Objetivos: To describe the role of myocardial injury as an outcome of COVID-19. Methods: Pubmed and Virtual Health Library databases were searched up to 13 June 2020 utilizing Boolean operators and the words “COVID-19” and “Myocardial Injury”. 87 studies in English, French, Spanish, or Portuguese were selected and narrowed to 33 peer-reviewed articles according to the following exclusion criteria: to rely only on previous CV disease, management of CV events, or available treatments. Results: It has not been established yet if the myocardial injury is primary or secondary to systemic inflammation. A few studies have linked the injury to higher severity of respiratory distress, need for assisted ventilation, and mortality. Its involvement in COVID-19 may vary according to age, sex, comorbidities, disease severity, and need for hospitalization, and the incidence varies from 8 to 25%, up to 41% among non-survivors. Although the virus can damage endocardial cells and be present in the myocardium, there is no evidence of direct injury to myocardial cells by SARS-Cov-2. The most likely mechanisms of myocardial damage are direct injury, interstitial fibrosis, exaggerated cytokine and interferon immune response, coronary plaque destabilization, and hypoxia. Non-ischemic injuries can occur unprecedentedly by usual symptoms, even though it usually starts seven days after the onset of respiratory symptoms. Myocardial injury has mainly been confirmed by clinical and laboratory findings rather than imaging results due to biosecurity matters during pandemics; yet, when required, advanced cardiac magnetic resonance imaging is the modality of choice. To evaluate the myocardial status, cardiac troponin, natriuretic peptides, fibrinogen, D-dimer, and inflammatory markers should be monitored. Conclusion: Because specifically of the risk of circulatory failure and cardiac death, this type of injury is a major cause of in-hospital death due to COVID-19. Therefore, tracking the aforesaid markers may predict mortality in the ICU.

## 61100

Comprometimento cardiovascular associado à Covid 19 em crianças

MARIA LOPES LEPOLD, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN e LÍVIA TEODOSIO COSTA
Universidade Federal de Alagoas, Maceio, AL, BRASIL.

Introdução A síndrome respiratória aguda grave é a manifestação mais temida em adultos pelo SARS-Cov-2, devido a sua agressividade e necessidade de suporte intensivo por período prolongado. Entre as crianças, no entanto, o dano tecidual na Covid-19 (Coronavirus disease 19) pode estar mediado pela resposta imune inata do hospedeiro, desbalanço na produção de citocinas, ativação de macrófagos e linfohistiocitose hemagofagocítica induzida pelo vírus, deste modo com predileção por outros sistemas. O comprometimento cardiovascular apresenta relação temporal com o processo infeccioso e têm sido descritos quadros que se assemelham à doença de Kawasaki (DK), em faixas etárias que variam de 06 meses a 17 anos, com capacidade de gerar instabilidade hemodinâmica e desfecho sombrio. Objetivo Avaliar e analisar os dados existentes, referentes às crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 com complicações cardiovasculares. Método Revisão de artigos relativos aos casos de crianças suspeitas ou confirmadas para Covid-19, no banco de dados do PUBMED, LILACS e SCIELO. Resultados Durante o período vigente da pandemia por SARS-Cov-2, notou-se aumento de episódios similares à DK, cerca de 02 a 04 semanas após desenvolverem a Covid-19. Antes, uma lista de patógenos já havia sido correlacionada ao desencadeamento da DK, dos quais outros coronavírus já tiveram destaque. No entanto, está pouco claro se a COVID-19 causa a DK em si ou a mimetiza. O fato é que existem dados recentes oriundos da Itália que demonstram aumento em 30 vezes de crianças com DK, com soroconversão em 80% deles, dando suporte de que a resposta imune ao SARS-Cov-2 seja responsável pela DK naqueles susceptíveis, mas do que a infecção viral aguda. Contudo, as características descritas extrapolam os critérios da forma clássica da DK, com média de idade de 7,5 anos, acometendo também aparelhos respiratório e gastrointestinal, sinais de irritação meníngea e de comprometimento cardiovascular, com elevação dos marcadores para miocardite. Em 20% deles, aneurisma de coronária esquerda foi encontrado. Ademais, tiveram curso mais severo da doença, com resistência à imunoglobulina e necessidade de corticoterapia, evidências de síndrome de ativação de macrófagos e síndrome do choque tóxico. Conclusão A associação entre SARS-Cov-2 e DK deveria ser levada em conta, sobretudo diante das complicações possíveis, necessidade de suporte e políticas de reintegração para a população pediátrica.

## 61116

Alterações cardíacas na síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19

JOSE AFONSO DA SILVA JUNIOR, BRUNO OLIVEIRA CAMPOS, KALIL FRANCISCO RESTIVO SIMAO e LAIS MEIRELLES NICOLIELLO VIEIRA
Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução:
Formas graves da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) foram inicialmente pouco relatadas na população pediátrica. Entretanto, recentemente, autoridades do Reino Unido e dos EUA emitiram alertas sobre uma síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIMP) potencialmente associada à COVID-19.

Objetivo: Descrever as alterações cardíacas da SIMP.

Método:Revisão de literatura utilizando-se a base de dados PubMed com o uso dos descritores “multisystem”, “inflammatory”, “syndrome” e “COVID-19”. A busca originou 9 artigos dos quais 3 foram excluídos devido à dispersão do tema proposto.
Resultados:
No final de abril de 2020 surgiram relatos de uma síndrome caracterizada por hiperinflamação e falência de múltiplos órgãos com apresentação clínica sobreposta à doença de Kawasaki e à síndrome do choque tóxico. Essa síndrome, nomeada SIMP, se desenvolve em média um mês após a exposição à COVID-19, e sua patogênese reflete uma reação imunológica pós-viral, e não uma lesão viral direta às células do paciente infectado.
As características clínicas mais relatadas são febre persistente, sintomas gastrointestinais, erupção cutânea, conjuntivite, edema nas extremidades, miocardite e choque. Já os achados laboratoriais mais comuns são neutrofilia, linfopenia, trombocitopenia, hiponatremia, elevações de proteína C reativa, de troponina cardíaca, de peptídeo natriurético do tipo B e de aminotransferases.
Além disso, um estudo francês encontrou alterações ecocardiográficas nos vasos coronários, aumento do intervalo QT, arritmias ventriculares ocasionais e fração de ejeção variando de 10% a 57%. Identificou-se também que 81% dos pacientes foram admitidos na unidade de terapia intensiva devido à instabilidade hemodinâmica, e 67% deles necessitaram de suporte vasoativo diante da disfunção ventricular. Outros trabalhos na Índia, EUA e Reino Unido apresentaram perfis bastantes semelhantes a esses resultados.

Conclusões:
Por se tratar de patologia recente, ainda são necessários estudos para explorar a causalidade entre a SIMP e a COVID-19, entretanto é possível estabelecer uma relação temporal entre ambas a partir dos relatos observados. Assim, profissionais de saúde devem estar atentos à essa apresentação atípica a fim de identificar precocemente tais casos. Ademais, a ocorrência de achados cardíacos anormais sugere a necessidade de vigilância a longo prazo.

## 61121

Coronavírus e a possível relação com a doença de Kawasaki

CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES, NATAN DE OLIVEIRA FARIA MACHADO, JULIANA LOPES DIAS, ISABELLA CRISTINE DA SILVA SANT`ANA, LORENA DAMASCENO DE BARROS, JULIA VIDAL SPINELLI, GABRIELA DE MELO JUNQUEIRA e SIDNEI CORREA DA SILVA JUNIOR
Universidade de Vassouras, Vassouras, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda que afeta predominantemente crianças de até 5 anos de idade sendo a principal causa de cardiopatia adquirida na infância em países desenvolvidos. Apesar de inúmeros estudos, a etiologia da DK permanece desconhecida. Alguns descrevem a associação entre infecções virais e DK, como Adenovírus, Parvovírus, entre outros. Atualmente, em meio a pandemia coronavírus (COVID-19), os pacientes pediátricos representam a população menos afetada com apenas 2% dos casos descritos em pacientes menores que 20 anos, sendo que a maioria destes apresentam formas leves a moderadas da doença. Nessa conjuntura, após serem relatados casos de pacientes diagnosticados com DK e sorologia positiva para COVID-19, tem se levantado a possibilidade da relação entre as duas patologias. OBJETIVO: Agregar a literatura acerca da correlação entre a DK e o COVID-19 em pacientes pediátricos, a fim de ressaltar a importância dessa possível coexistência patológica. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as plataformas Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados 4 artigos sobre o tema em questão, publicados em 2020. RESULTADO: Em pacientes pediátricos a infecção do COVID-19 tem se manifestado, predominantemente, de forma leve à modera com um espectro clínico ainda indefinido, incluindo manifestações como febre e sinais e sintomas de outros sistemas como o digestório. No entanto, alguns médicos tem descrito a presença de uma resposta inflamatória multissistêmica decorrente da infecção pelo COVID-19 em crianças, exibindo alterações nas artérias coronárias semelhantes à DK. Além disso, por se tratar de uma infecção viral respiratória, acredita-se que o COVID-19 possa servir de gatilho para o desenvolvimento da DK estando associada à maior incidência da forma grave, que necessita de imunoglobulina intravenosa associada a corticoides para o tratamento. CONCLUSÃO: Foi possível notar que muitas são as formas clínicas do COVID-19 em crianças. Observou-se que determinadas apresentações desta doença na população pediátrica incluíram manifestações graves condizentes com a DK, necessitando de uma abordagem mais intensa e com maior risco para o paciente. Além disso, foi levantada a possibilidade desta doença servir como estímulo para o desenvolvimento da vasculite e consequente agravo do quadro. Assim, faz-se necessária maior investigação para a confirmação desta hipótese a fim de estudar soluções para o quadro.

## 61142

Alterações no eletrocardiograma decorrente ao uso da hidroxicloroquina isolada ou combinada com a azitromicina: uma revisão integrativa

JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, COSMO DE SOUSA COSTA, FABIANA COSTA MOURÃO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade federal do Pará, Altamira, PA, BRASIL - Universidade da Amazônia, belem, , BRASIL - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa , MG, BRASIL.

Introdução: O Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) é o responsável pela nova pandemia de cunho global, aliás, ainda não há uma medicação que combata de forma especifica e eficaz a SARS-CoV-2. No entanto, existem prescrições de medicamentos off-label com abordagens diferentes das orientações disponíveis nas bulas ou compêndios oficiais, relativamente a dose e o intervalo de administração. Nesse contexto, os ensaios clínicos in vitro com uso células Veros, demonstraram a inibição da replicação viral em poços controlados, ou seja, demostrando um potencial no uso da Hidroxicloroquina (HCQ) com a Azitromicina (AZT) no tratamento da COVID-19. Tal uso desses medicamentos isoladamente ou combinados pode levar a um prolongamento do intervalo QT, em que eleva a probabilidade do desenvolvimento de arritmias e provocando uma possível morte cardíaca súbita. Objetivos: Descrever as alterações no padrão do eletrocardiograma em decorrência ao uso da HCQ isoladamente ou combinada com a AZT no tratamento da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa do caráter descritivo, no qual reuniu artigos publicados em 2020. O levantamento bibliográfico sucedeu-se através dos artigos científicos referentes a avalição das dosagens de HCQ isolada ou combinada com a AZT. Desse modo, a coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nos meses de março a maio de 2020, o qual foram utilizadas as bases cientificas SCIELO, MEDLINE, LILACS. Os estudos selecionados conforme os critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro a maio de 2020, relativa à temática. Foram exclusos artigos com duplicidades, publicações na língua inglesa e espanhol e inferiores à 2020, no qual não abordaram destes com as medicações citadas no estudo. Resultados: Um total 547 produções científicas pesquisadas entre fevereiro e maio de 2020, apenas 19 foram selecionados referentes à temática do resumo, 08 artigos foram eliminados por não se enquadra com o objetivo da pesquisa. Após a leitura na íntegra dos artigos, apenas 11 adotaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. Conclusão: O estudo permitiu concluir que o uso desde dosagem acima de 1200mg/dias de HCQ está associada ao prolongamento do intervalo do QT no eletrocardiograma, potencializado ainda mais se associar com AZT 500mg 8/8hs. Portanto, são necessários um acompanhamento eletrocardiográfico diário, além de avaliação médica necessária para real necessidade do uso de tais medicamentos.

## 61147

Fármacos que atuam no sistema renina-angiotensina-aldosterona no tratamento de COVID-19: perfil de ensaios clínicos registrados

NATALIA S ALVES, ROSILEIDE Z SILVA, MARIA J M SOUZA, CAIO M P MARTINIANO, IGOR L M GOMES, SABRINA J F NEVES e ALFREDO D O FILHO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Os inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) são medicamentos utilizados em condições clínicas como a hipertensão, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca. As principais classes farmacológicas são os inibidores da enzima conversora da angiotensina (iECA) e os bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA). Recentemente, o potencial dessas classes frente ao novo coronavírus (Sars-Cov-2) virou alvo de controvérsia, baseado na relação entre a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) e o acoplamento do vírus às células-alvo. Estudos passaram a destacar a importância do uso desses fármacos como medida preventiva ou mesmo terapêutica para o COVID-19, devido ao seu potencial para reduzir as lesões pulmonares causadas pela angiotensina II. Objetivo: Identificar o perfil dos ensaios clínicos que avaliam a efetividade e eficácia de BRAs e iECAs para tratamento do COVID-19. Método: Foi realizada uma revisão sistemática para identificação dos quatro componentes da estratégia PICO (pacientes, intervenção, controle e desfechos) em ensaios clínicos registrados nas seguintes plataformas: Clinicaltrials.gov, Pubmed, WHO literature, MedRxiv, ICTRP e Ethics Committees (CH). Outras informações também foram obtidas: status de andamento, país, randomização e cegamento. A busca foi realizada entre 05 e 18 de Maio de 2020. Resultados: No total, foram analisados 1139 registros de ensaios clínicos. Destes, 16 (1,4%) utilizavam algum tipo de anti-hipertensivo com ação sobre o SRAA. Dos 16 ensaios, 13 (1,14%) utilizavam um BRA e 3 (0,26%) um iECA. Estados Unidos e França foram os países com o maior número de ensaios registrados, com 6 (46,15%) e 4 (30,77%) registros, respectivamente. No presente estudo, foi possível identificar que dos 16 ensaios, 14 (87,5%) apresentaram como desfecho primário algum desfecho clínico, tal como melhora do quadro clínico e modificação de parâmetros laboratoriais. Em relação as modificação de carga viral, somente 3 (18,75%) adotaram-na como desfecho primário. A taxa de mortalidade foi o desfecho primário de 6 (37,5%) estudos. Nenhum estudo elegeu o tempo de internação como desfecho primário. Conclusão: Neste estudo, observou-se que o tempo de internação, um importante indicador de saúde, e um dos mais importantes indicadores hospitalares, não foi adotado como desfecho primário em nenhum ensaio clínico envolvendo o uso de fármacos que atuam no SRAA para tratamento de pacientes hospitalizados com COVID-19.

## 61329

Cuidados necessários na reabilitação cardiopulmonar pediátrica em meio à pandemia de Covid-19

JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, CAMILA GOMES GUIDA, CAROLINA ROSA MANCINE, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, AMANDA MALHEIROS, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, NATALIA DINIZ SIMONINI, VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS e CLAUDIO ALBERTO OKIYAMA
Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é uma sequência organizada de ações em resposta a uma parada cardíaca. Os protocolos de RCP pediátrico são utilizados em crianças até a puberdade ou com peso inferior a 55 kg. A RCP envolve procedimentos com grande produção de aerossóis que, em meio à pandemia do Covid-19, tornam-se uma ameaça à contaminação dos pacientes e dos profissionais envolvidos. Objetivo: Descrever os cuidados necessários na RCP pediátrica em meio à pandemia de Covid-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de artigos publicados nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Scholar, em 2019 e 2020. Resultado: A COVID-19 é uma virose que pode cursar com quadros respiratórios graves e sua transmissão acontece principalmente por gotículas de saliva e espirros. Assim, com a pandemia do Covid-19 no Brasil, preconizou-se que a RCP em ambiente hospitalar deve ser iniciada, após a identificação da parada cardiorrespiratória (PCR), com integral paramentação do profissional. É indispensável o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) como máscara N95, face shield, capote, gorro, luvas e óculos de proteção. É recomendado, em crianças, 15 compressões e duas ventilações, sendo preferível o acesso invasivo da via aérea. No que tange à Intubação Orotraqueal (IOT), deve ser realizada com balonete conectado a ventilador com filtro HEPA/HMEF e cateter de sucção in-line e, se possível, com o auxílio de videolaringoscopia, que reduzem significativamente o perigo de contaminação por gotículas. Na impossibilidade de IOT é preferível a utilização de máscara laríngea. Se necessário a utilização da ventilação bolsa-máscara, deve ser realizada em menor tempo possível, usando as duas mãos para garantir o selamento, necessitando de dois profissionais. Ao término do procedimento, deve-se retirar com segurança os EPIs, descartar e higienizar as mãos e os materiais utilizados na RCP. Em caso de PCR em ambientes não hospitalares, o cuidador da criança, que já estava em contato com a mesma, deve ser o responsável por realizar as compressões e a ventilação boca a boca, uma vez que já apresentava maiores riscos de contaminar, ou de ser contaminado pela criança. Conclusão: A adoção de medidas como a utilização de EPI's, e seu descarte adequado, os cuidados relacionados à IOT e a condução do responsável pela criança em uma RCP fora do ambiente hospitalar, possuem extrema importância para evitar a disseminação da COVID-19 em uma RCP.

## 61350

Aumento de casos de síndrome de Takotsubo em pacientes com COVID-19

LEONARDO FIGUEREDO PACHECO, BRUNO NASCIMENTO RIBEIRO, LUIZ EUGENIO PERES DE FREITAS FILHO, VIRGÍNIA GRAZIELA BARBOSA DE ANDRADE e RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO
UFPE, Recife, PE, BRASIL - UPE, Garunhuns, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Takotsubo (STT) apresenta-se como uma causa de infarto do miocárdio sem obstrução coronariana. Também trabalhada como cardiomiopatia do estresse, possuí desenvolvimento fisiopatológico de cunho físico e emocional. No tocante à COVID-19, observou-se presente entre os pacientes acometidos por cardiopatias, mais especificamente aqueles que, de algum modo, se expuseram a significativos níveis de estresse emocional. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o aumento do relato de casos de Síndrome de Takotsubo (STT) em pacientes portadores de coronavirus disease 2019 (COVID-19). METODOLOGIA: Realizada pesquisa nas plataformas PubMed e SciELO com o descritor "Takotsubo Syndrome and COVID-19", sendo selecionados 6 artigos científicos publicados nos últimos 12 anos, em língua portuguesa, inglesa e italiana. DISCUSSÃO: A STT é descrita como uma cardiomiopatia caracterizada por uma anormalidade temporária do ventrículo esquerdo (VE), apresentada por discinesia da parede anterior com acentuação cinética da base ventricular. É, também, uma das causas de infarto sem obstrução coronariana, podendo ser desencadeada por fatores físicos e emocionais, sendo mais comum em mulheres de idade avançada. Uma das prováveis causas da disfunção do VE, observadas nessa síndrome, consiste na elevação das catecolaminas (alta estimulação simpática) associada a situações de estresse, explicitando a possibilidade de estar ligado às alterações emocionais durante momentos comuns de incertezas no atual período de isolamento social devido ao COVID-19. Vale destacar, também, que a descarga adrenérgica resultante do processo inflamatório pode hiperestimular e lesar os cardiomiócitos. Além disso, certos vírus são capazes de causar degeneração e necrose dos miócitos cardíacos, levando a miocardite e insuficiência cardíaca congestiva. O SARS-CoV-2, em especial, pode lesar o endotélio íntegro e exercer uma toxicidade à musculatura cardíaca, resultando na anormalidade miocárdica observada na STT, principalmente quando associada a pneumonia e outras insuficiências respiratórias, que estão presentes nos casos de COVID-19. CONCLUSÃO: A COVID-19 já é associada a uma variedade de complicações cardiovasculares, incluindo disfunção cardíaca aguda. Com as complicações provocadas pela atual pandemia, acrescenta-se desencadeadores emocionais como o luto vivenciado ou até mesmo estresse induzido pelo agravar da doença, contribuindo para o possível aumento dos casos de STT.

## 61435

O impacto da Hipertensão Arterial nos pacientes com Covid-19

GERMANA QUEIROZ LIMA VASCONCELOS, MARINA ANDRADE DE AZEVEDO, INGRID LIMA OLIVEIRA, KARINE DIAS AZEVEDO, LUCAS PINHEIRO BRITO, RAISSA CAJUBA DE BRITTO BACELAR CALDAS e TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA
Centro Universitário INTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A doença de coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que em dezembro de 2019 ocorreu uma série de casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, China. Essa doença apresenta quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Como um dos problemas de saúde pública mais importantes do século XXI, a hipertensão afeta mais de um bilhão de indivíduos em todo o mundo. Nesse contexto, a hipertensão arterial tem sido relatada como uma das comorbidades mais prevalentes em pacientes com COVID-19. Com isso, essa associação tem implicações potencialmente importantes na prática clínica.OBJETIVO: Identificar a associação de pacientes com coronavírus e hipertensão arterial, bem como verificar seu impacto no curso da doença.METÓDOS:Trata-se de um estudo exploratório por meio de revisão de literatura. Como instrumento utilizado para obtenção de dados bibliográficos acerca da temática, consultou-se as bases de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico e Pubmed, no período compreendido de 2019 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: "coronavírus", "covid-19", "hipertensão", "impacto", de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde (DeCS). Para análise, os critérios de seleção foram: artigos de pesquisa, estudos de caso, dissertações e teses. RESULTADOS:Nos estudos analisados tem mostrado que a taxa de gravidade da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes hipertensos foi muito maior do que em casos não hipertensos. Segundo estudos pacientes hipertensos com infecção por SARS-CoV-2 apresentaram riscos 2,27 e 3,48 vezes maiores de gravidade e fatalidade em comparação aos casos COVID-19 sem hipertensão, respectivamente. Atualmente, o mecanismo exato do envolvimento da hipertensão no COVID-19 grave permanece incerto. Uma explicação potencial é a lesão direta mediada pela enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2).Além do coração e do pulmão, a ECA2 pode ser expressa no epitélio intestinal, endotélio vascular, cérebro, fígado e rins, fornecendo um mecanismo potencial para os sintomas de gravidade e disfunção de múltiplos órgãos que podem ser observados na infecção grave por SARS-CoV-2.CONCLUSÃO:Portanto, é necessário estabelecer programas de conscientização, implementar políticas preventivas eficazes para melhorar os resultados da infecção por SARS-CoV-2 em pessoas com hipertensão, o que deve ser útil para a redução da carga global da doença e de sua gravidade.

## 62211

Diagnósticos de enfermagem utilizados no cuidado ao paciente cardiopata hospitalizado com COVID – 19

MARIA LUIZA BARBOSA BATISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, MILENA MONTE DA SILVA, KARINY MARIA COSTA, ELAINE CRISTINA JUSTINO TEIXEIRA, MARCUS VINICIUS MARQUES E SILVA, LUCAS TEIXEIRA CAVALCANTE, NAYARA DE LIMA SOUSA e JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO
Centro Universitário Ateneu - Uniateneu, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, ICÓ, CE, BRASIL - Hospital e Maternidade Antonina Aderaldo Castelo, Mombaça, CE, BRASIL.

Introdução: Conforme a Lei N° 7.498/86, uma das atribuições privativas do enfermeiro é realização da prescrição da assistência de enfermagem. Com isso, a resolução do COFEN N° 358/2009 traz a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como metodologia e estratégia de trabalho científico, para melhorar a qualidade da assistência. O novo coronavírus (SARS-COV-2), surgiu trazendo maior letalidade em pessoas que apresentam morbidades. As cardiopatias estão entre estas, cujos pacientes devem ser rapidamente submetidos a cuidados complexos e especializados. Objetivo: Apresentar diagnósticos de enfermagem utilizados no cuidado ao paciente cardiopata hospitalizado com Covid – 19. Metodologia: Estudo descritivo, revisão de literatura. Foram utilizados três artigos e o livro NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification, 2018-2020. Os artigos foram extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram: enfermagem, cuidados de enfermagem e coronavírus. Resultado: Das cinco etapas (histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e evolução) que compõe a SAE, o diagnóstico é a parte que o enfermeiro identifica os problemas de enfermagem e realiza o julgamento clínico, para prescrição dos cuidados que o paciente necessita. Com esse intuito foram selecionados cinco diagnósticos de enfermagem, conforme o NANDA, que podem ser utilizados na assistência, a citar: a) débito cardíaco diminuído, relacionado à dispneia, caracterizado por alteração na contratilidade; b) perfusão tissular periférica ineficaz, relacionado ao conhecimento insuficiente sobre o processo da doença, caracterizado por tempo do enchimento capilar maior que 3 segundos; c) intolerância à atividade, relacionado à condição respiratória, caracterizado por resposta anormal da frequência cardíaca à atividade; d) ansiedade relacionada à morte, relacionado à incerteza quanto ao prognóstico, caracterizado por pensamentos negativos relacionados à morte e ao morrer; e) risco de baixa autoestima situacional, relacionado à doença física, caracterizado por reconhecimento inadequado. Conclusão: Vários diagnósticos de enfermagem podem ser prescritos para o mesmo paciente. A cardiopatia pode trazer danos ao paciente com Covid - 19 não só respiratórios, como também pode desencadear reações inflamatórias por todo organismo. Diagnósticos pré-estabelecidos pela instituição podem agilizar o trabalho do profissional enfermeiro.

## 62273

Uso de corticóides durante a hospitalização de pacientes com COVID-19: Perfil de ensaios clínicos registrados

MARIA JOANY MARTINS DE SOUZA, ROSILEIDE ZEFERINO DA SILVA, NATALIA DA SILVA ALVES, CAIO MATHEUS PIMENTEL MARTINIANO, IGOR LEONARDO DE MENEZES GOMES, SABRINA JOANY FELIZARDO NEVES e ALFREDO DIAS DE OLIVEIRA FILHO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Algumas classes de fármacos podem aumentar a pressão arterial de pacientes hipertensos, como o exemplo dos corticoides. O nova corona vírus (Sars-Cov-2) apresenta processo inflamatório muito intenso e algumas vezes lesões em resposta às chamadas "tempestades de citocina", os corticoides agem diminuindo o efeito de substâncias promotoras da inflamação, com o risco de haver a potencialização da pressão arterial para pacientes hipertensos. Recentemente, alguns estudos têm apontado o papel dos corticoides e testado seu potencial em pacientes hipertensos na COVID-19. OBJETIVOS: Identificar o perfil dos ensaios clínicos que avaliam a efetividade dos corticoides para o tratamento do COVID-19. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática para identificação dos quatro componentes da estratégia de PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/ outcome) em ensaios clínicos registrados nas seguintes plataformas: clinicaltrials. gov, pubmed, WHO literature, MedRxiv, ICTRP e Ethics Committees (CH). Outras características dos estudos também foram obtidas: status de andamento do estudo, país, tamanho amostral, randomização e cegamento. A busca foi realizada entre 05 e 18 de maio de 2020 nas referidas bases. RESULTADOS: Foram analisados 1.139 registros de ensaios clínicos. Destes, 20 (1,75%) testavam um fármaco corticosteroide. 14 (70%) se propunham a avaliar o efeito da Metilprednisolona, 5 (25%) hidrocortisona e 1 (5%) fizeram uso da prednisolona. A China foi o país com o maior número de ensaios registrados apresentando 6 (30%) estudos. 16 (80%) ensaios avaliaram a melhora clínica do paciente como desfecho primário, 4 (25%) dos estudos elegeram o tempo de internação como desfecho primário. A taxa de mortalidade foi o desfecho primário de 7 (37,5%) estudos, enquanto a carga viral foi o desfecho primário de 4 (25%) ensaios. CONCLUSÕES: Observou-se que 40% dos ensaios clínicos adotaram como desfecho primário a evolução clínica do paciente, sendo este indicador primordial na avaliação durante a hospitalização. Desfechos como carga viral e tempo de internação foram utilizados para avaliar a eficácia de fármacos corticóides no tratamento de pacientes com COVID-19.

## 62287

Efeitos cardiovasculares da hidroxicloroquina e cloroquina no tratamento da Covid
RÉVIA RIBEIRO CASTRO, REBECCA STEFANY DA COSTA SANTOS, MARCELA DE FREITAS MATOS, RAYANE KARLA DA SILVA MARQUES, TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS e MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Unilab, Redenção, CE, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) instigou a análise do uso de fármacos já existentes, como hidroxicloroquina e cloroquina. Mesmo promissores, esses medicamentos apresentam diversos efeitos adversos, dentre eles, cardiovasculares. Objetivou-se identificar os efeitos cardiovasculares do uso de Cloroquina ou Hidroxicloroquina no tratamento de pacientes com COVID-19. METODOLOGIA: Revisão integrativa de Literatura realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e Embase. Utilizou-se a estratégia de busca: "Covid-19" and ("chlorochine or hydroxychlorocchine"). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra de estudos clínico randomizado, clínico não randomizado, observacional, revisão sistemática e meta-análise. RESULTADOS: Encontrou-se 55 artigos, mas, quatro atenderam aos critérios de inclusão: dois na PubMed e dois na Embase. Um estudo com 81 pacientes comparou a eficácia de duas dosagens de cloroquina em pacientes internados com COVID por 10 dias. O grupo de alta dosagem apresentou mais instâncias de intervalo QTc superior a 500 milissegundos em comparação com o grupo de baixa dosagem. Outro estudo com cloroquina administrada a alta e baixa dosagem mostrou que QTc superior a 500 milissegundos foi mais frequente no grupo de alta dosagem, mas, apenas 2,7% no grupo de alta dosagem, apresentaram taquicardia ventricular. A hidroxicloroquina foi avaliada em um estudo randomizado com 150 pacientes, sem registro de alteração QTc ao eletroencefalograma. Os resultados da revisão sistemática foram:10% de pacientes que receberam hidroxicloroquina por COVID-19 interromperam o tratamento devido a modificações no eletrocardiograma; em outro estudo o aumento de QTc > 500 ms foi observado em 11% a 20% dos pacientes com combinação de hidroxicloroquina e azitromicina; houve um aumento no QTc em 37 dos 40 pacientes (93%) após a administração da hidroxicloroquina, associado a azitromicina, em estudo randomizado com 40 pacientes graves. CONCLUSÃO: Administração de cloroquina em doses elevadas apresentou mudanças cardiológicas em pacientes com COVID. A elevação do complexo QT com administração de hidroxicloroquina pode relacionar-se com a sua associação com azitromicina. Os resultados apresentam lacunas, mas lançam proposituras para a realização de outros estudos clínicos em escalas maiores e com populações distintas para averiguar os efeitos adversos dessas drogas off label no tratamento da COVID.
Descritores: Covid-19; Cloroquina; Hidroxicloroquina.

## 62323

A teleconsulta para o acompanhamento de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca em tempos de pandemia da COVID-19: relato de experiência
ELIEZE DA SILVA TAVARES, POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO, ALCIDES VIANA DE LIMA NETO, NEISE PATRÍCIA NASCIMENTO, LOUISE CONSTANCIA DE MELO ALVES SILVA, ROBERTA PAOLLI DE PAIVA OLIVEIRA, DAMIAO ROMERO FIRMINO ALVES, ERICLES LOPES DE MOURA e HERBERT KAUAN ALVES MARTINS
Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Natal , RN, BRASIL - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal , RN, BRASIL.
Introdução: As doenças cardíacas são a maior causa de morte no Brasil e no mundo. E, para o tratamento dessas doenças, muitas vezes, são necessárias as cirurgias. No pós-operatório de cirurgia cardíaca é indispensável o acompanhamento da equipe de enfermagem. Isso auxilia ao paciente no retorno às suas atividades rotineiras. Nesse contexto, o ambulatório de enfermagem oferta a assistência a pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca há alguns anos com intuito de prevenir ou tratar complicações. Diante do atual cenário de pandemia, as consultas passaram por mudanças no processo de trabalho. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos residentes em enfermagem no ambulatório do pós-operatório de cirurgia cardíaca no contexto de pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a consulta de enfermagem para pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Os atendimentos foram realizados no período de março a junho de 2020 pelos residentes do 2º ano do programa multiprofissional com ênfase em cardiologia, no ambulatório da especialidade, em um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte. Resultados: O ambulatório de enfermagem para pacientes que realizaram cirurgia cardíaca funciona todas segundas-feiras, com atendimento, a cada turno, de 10 pacientes, de forma presencial, realizado pelos residentes do 2º ano. Com a pandemia da COVID-19, as consultas começaram a ser realizadas por telefone, pelos residentes do 2º ano, cujo agendamento passou a ser efetuado com uma semana de antecedência. Na hora do atendimento, é feita uma chamada por telefone, seguida da abertura do prontuário eletrônico do paciente. Durante a consulta, o usuário responde a questionamentos sobre o seu estado geral, queixas, sinais de dispneia, taquicardia, diurese e edemas, como também a revisão quanto ao uso de medicamentos, dieta e atividades de vida diária. Ao final do atendimento são repassadas as orientações de acordo com os achados e também sobre os sinais e sintomas da COVID-19. Conclusão: Logo, devido às mudanças contextuais e estruturais, foi necessária a implementação da teleconsulta de enfermagem pelo ambulatório de pós-operatório de cirurgia cardíaca. Tal intervenção propôs uma assistência baseada em evidências que trouxe aos pacientes conforto, redução de preocupações, além de contribuir com a segurança do paciente nesse momento de ansiedade e incertezas.

## 62331

Impactos da COVID-19 em pacientes com doenças cardiovasculares: Uma revisão bibliográfica
VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA, JANINE DE ARAUJO FERRO, FERNANDA SOUSA FERREIRA, JOANA VALERIA MOURA DA SILVA, SARA SARAIVA DOS SANTOS, ANNARELLY MORAIS MENDES e FRANCY WALTÍLIA CRUZ ARAÚJO
Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: A doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Covid-19, o nome destinado a essa doença, apresenta uma rápida disseminação e um quadro clínico similar ao de outras viroses respiratórias, porém pode agravar o estado clínico do paciente levando-o ao óbito. Dentre as principais sintomatologias encontra-se: febre, tosse seca, cansaço, dispnéia, linfopenia, insuficiência renal, além de outras complicações que podem apresentar impacto direto no sistema cardiovascular. Há relatos de arritmias, lesão cardíaca aguda, taquicardia e uma alta carga de doença cardiovascular associados a pacientes infectados, principalmente aqueles que estão em grupo de risco. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico a fim de caracterizar os impactos da Covid-19 em pacientes com doenças cardiovasculares. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo, observacional e de abordagem qualitativa. Para sua construção foram utilizadas publicações científicas indexada nas bases de dado do SCIELO e BVS. Para a busca de dados foram aplicados os seguintes descritores: "Covid-19", "Cardiopatias", "Doenças cardiovasculares". Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis na integra publicados em 2020. Foram descartados artigos que não possuem relevância ao tema. Resultados: Na infecção pela Covid-19 a ocorrência de sintomas cardiovasculares é elevada e isso se deve a resposta inflamatória sistêmica e aos distúrbios do sistema imunológico. Diante disso, paciente com cardiopatias existentes apresentam maior predisposição a desenvolver a forma mais grave da doença causada pela Covid-19 que implicam em complicações cardiovasculares. Dessa forma, é evidente que a infecção causa maior repercussão em indivíduos com comorbidades cardiovasculares, especialmente os idosos, pois são os mais frágeis e tem sua imunidade restringida. Conclusão: Diante disso, percebeu-se que, a Covid-19 gera prejuízos ao sistema cardiovascular, principalmente aqueles que são portadores de cardiopatia pré-existente. Estes, por sua vez, têm risco de efeitos adversos e mortalidade aumentada. Portanto, cabe aos profissionais responsáveis por esses pacientes dar-lhes maior atenção a fim de evitar o agravamento do quadro de infecção.

## 62366

Covid-19: atuação no sistema cardiovascular
MATHEUS GANGUÇU DE PAIVA QUEIROZ, JOAO BRUNO MACHADO UCHOA, GABRIEL BAÊTA BRANQUINHO REIS, PEDRO VITOR VIEIRA FREIRE e JOAO PAULO RODRIGUES ADORNO
UFG, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os variados impactos sobre o organismo e a facilidade de transmissão do SARS-COV 2 contribuíram para o estabelecimento da COVID-19 como uma pandemia de alcance global, suscitando a realização de diversas pesquisas. Um dos sistemas corporais mais afetados pela doença é o cardiovascular, sendo de vital importância o conhecimento acerca das alterações que ele pode vir a manifestar em presença do vírus. OBJETIVOS: A partir da revisão bibliográfica de artigos selecionados, compreender os impactos gerados pelo SARS-COV 2 no sistema cardiovascular, explicitando os sintomas que podem acometer o paciente. MÉTODO: Foi realizada uma pesquisa nas plataformas ScieELO, Google Academic e PubMed com a utilização dos descritores "COVID-19", "fisiopatologia", "sistema cardiovascular" e "coração", tendo sido feita uma leitura superficial para a pré-seleção dos artigos e, posteriormente, uma análise detalhista para a elaboração do material. RESULTADOS: Primeiramente, nota-se que a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2), atuante no metabolismo cardiovascular em funções como o controle hipertensivo e da aterosclerose, é o receptor humano para o coronavírus. Por isso, há uma predisposição para alterações nesse sistema e se estabelece uma maior gravidade dos sintomas da COVID-19 em pacientes com doenças cardiovasculares prévias, que podem apresentar secreção aumentada da ECA 2. Além disso, pode-se depreender entre as pesquisas a existência de uma capacidade lesiva do SARS-COV-2 ao tecido cardíaco, potencializando a ocorrência da miocardite aguda, alterações arrítmicas e parada cardíaca. A injúria pode ser causada por infiltração e lesão direta das células cardíacas pela carga viral ou por mecanismos secundários à insuficiência respiratória e inflamação sistêmica que gerem estresse no miocárdio. Segundo estudos realizados na China, de 179 indivíduos diagnosticados com COVID-19, 40 pacientes submetidos aos cuidados da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) apresentaram marcadores de lesões no tecido cardíaco e registros de pressão sanguínea mais elevados. Ademais, foi observado em outro estudo que cerca de 20 a 30% dos pacientes dos pacientes hospitalizados exibiram sinais de lesão cardíaca, sendo ela contribuinte para 40% dos óbitos registrados. CONCLUSÃO: A análise desses dados comprova o malefício do SARS-COV-2 ao sistema cardiovascular, mas evidencia, também, que a gravidade do quadro da doença está fortemente atrelada à manifestação de alterações cardíacas.

## 62381

Repercussão da covid-19 no sistema cardiovascular: uma revisão
MARIA LUIZA ALVES SOUZA, e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Os coronavírus são nomeados por espículas em firma de coroa em sua superfície e pertencem à subfamília Coronavirinae. Existem coronavírus com síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), coronavírus com Síndrome Respiratória no Oriente Médio (MERS-CoV) e o SARS-CoV-2, que originou uma doença de alta transmissão: COVID-19, e que hoje consiste em um cenário de pandemia. Identificou-se que o vírus pode causar infecções respiratórias letais em humanos. Além disso, descobriu-se que o vírus também interage com o sistema cardiovascular, causando disfunção do miocárdio em pacientes com comorbidades cardiovasculares prévias. OBJETIVO: Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade revisar a literatura científica sobre a repercussão da COVID-19 no sistema cardiovascular. METODOLOGIA: Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: Portal Periódicos CAPES, Redalcy e SciELO, nos últimos seis meses, utilizando-se as palavras-chaves: “COVID-19” e “cardiovascular”. RESULTADOS: Observou-se que o vírus acaba por influenciar em complicações no sistema cardiovascular, ocorrendo em 20 a 30% dos pacientes hospitalizados e contribuindo para 40% das mortes. Em alguns estudos analisados de outras mutações do vírus como SARS-CoV e MERS-CoV, foi observado que a maioria dos pacientes que testaram positivo, tiveram a causa da morte por complicações cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio, tromboembolia pulmonar, trombose venosa profunda, doença cardiovascular subjacente, onde o paciente não possuía ou já apresentava doença cardiovascular. O SARS-CoV2 não é diferente, causa várias alterações patológicas sistêmicas, como as supracitadas. CONCLUSÃO: Portanto, a COVID-19 está relacionada com o aparecimento e ou agravo de complicações a nível cardiovascular.

## 62426

A interferência do covid-19 em cardiopatias pediátricas
MARIA ALINNY REZENDE ACIOLI WANDERLEY, GEANE MARIA DE LIMA QUEIROZ SILVA e JOYCE JOSEFA DE OLIVEIRA
Asces-unita, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: O coronavírus ou COVID-19, é um vírus que é transmitido de pessoa para pessoa, onde o mesmo pode causar desde um resfriado a uma pneumonia grave. Segundo a OMS, esta infecção viral leva a uma série de reações responsáveis por desequilibrar doenças cardiovasculares, dentre elas a cardiopatia congênita, a mesma é caracterizada como uma anormalidade que pode afetar a função ou a estrutura do coração, podendo surgir nas oito primeiras semanas da gestação, no período em que está sendo formado o coração do bebê. Normalmente as cardiopatias congênitas não dispõem de causa definida, ocorrem comumente por fatores genéticos e/ou ambientais. Objetivo: Relatar as interferências do COVID-19 no agravo de cardiopatias pediátricas. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujo os artigos analisados foram captados na base de dados MEDLINE, LILACS e BINACIS, os descritores utilizados são provenientes do DeCS, respectivamente: Cardiopatias e Covid-19 e combinados com o operador booleando AND. Como critérios de elegibilidade, foram encontrados 135 artigos, após critérios de exclusão: texto completo, publicações em português, inglês e espanhol dos anos de 2019 a 2020 onde foram achados 14 que depois de leitura na íntegra foram selecionando 3 artigos para compôr esse resumo. Resultados: De acordo com os casos descritos até hoje, as crianças aparentemente são mais assintomáticas ao coronavírus. A Academia Americana de Pediatria, analisou 2.143 crianças chinesas infectadas pelo vírus, indicando que apenas 6% manifestaram quadros graves, no entanto ainda não existem pesquisas suficientes para somar o perigo do COVID-19 em crianças cardiopatas, tendo em vista que pessoas com problemas cardiovasculares estão em zona de risco, paciente pediátricos cardiopatas ainda estão classificadas como risco infantil geral. Conclusão: Nota-se que não há informações suficientes, onde o risco é semelhante a população pediátrica geral. Diante das demais informações, acredita-se que o Covid-19 pode danificar o músculo cardíaco, além de causar alterações no sistema imunológico causando um estado inflamatório crônico latente, agravando então a evolução da doença, neste caso, é importante tanto para a população adulta e idosa quanto para a população infantil que respeitem o isolamento social, com a finalidade de diminuir o contágio.

## 62466

A possível relação entre a miocardite viral e a Covid-19
JACKSON RIBEIRO FERNANDES, JAMILE ROSSET MOCELIN, OTAVIO RIBEIRO MARTINS, LUCAS FERNANDES e DAIANE FROSI
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, BRASIL.
Introdução: A miocardite viral causada pelo SARS-CoV-2 foi postulada por alguns estudos como uma provável complicação da COVID-19. A confirmação da miocardite requer identificação do genoma SARS-CoV-2 no tecido cardíaco, partículas virais em cardimiócitos e exclusão de vírus cardiotrópicos. Objetivo: O objetivo do estudo é identificar uma relação entre miocardite viral e a COVID-19. Metodologia: Utilizou-se referencial de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, revisando publicações na área da saúde internacionais, em bases de dados científicos do PubMed e MEDLINE. Foram utilizados os descritores de busca: miocardite viral, SARS-CoV-2 e COVID-19. Obtiveram-se 38 artigos, dos quais apenas 6 relacionavam a miocardite viral e a doença COVID-19. Resultados: Diversos estudos analisando autópsias por morte de COVID-19 identificaram a presença de cópias virais do SARS-CoV-2 no tecido cardíaco. Em Hamburgo, um paciente de 12 analisados, tinha infiltrado linfocitário sem a presença de necrose miocítica no miocárdio do ventrículo direito, com presença do genoma SARS-CoV-2. Outro estudo avaliou o tropismo multiorgânico do vírus em 22 laudos, nos quais houve identificação de cópias do RNA viral em células do tecido cardíaco em 17 indivíduos, porém, sem infiltrado linfocitário. Em uma série de casos de Chongqing, o exame histológico revelou hipertrofia dos cardiomiócitos, associado a degeneração e necrose pequena e infiltração por um pequeno número de células. Nestes casos, exames adicionais não revelaram SARS-CoV-2 no miocárdio. Outros dois relatos de caso incluíram biopsias endomiocárdica em pacientes com SARS-CoV-2 confirmados no trato respiratório superior ou inferior, não foram suficientes para provar que a miocardite foi causada pela COVID-19. No primeiro, havia anormalidades de contratilidade, cuja a biópsia foi compatível com miocardite linfocítica, e a análise molecular demonstrou ausência do genoma viral. No segundo, o paciente desenvolveu choque cardiogênico, tanto a microscopia óptica e eletrônica de biópsia revelaram inflamação intersticial e endocárdica de baixo grau, com presença de partículas virais em macrófagos citopáticos e ausência em cardiomiócitos. Conclusão: Os estudos mostram uma relação entre lesão miocárdica e infecção por COVID-19. No entanto, são inconclusivos para o desenvolvimento da miocardite viral. Logo, há necessidade de investigações adicionais para elucidar a relação entre miocardite viral e a infecção pelo SARS-CoV-2.

## 62470

Coração e SARS-CoV2: manifestações e mecanismos de lesão
THALITA OLIVEIRA SILVANO AMARAL, AMANDA RASSI, RENATA GARCIA DE NAPOLI, BARBARA PAIM PEREIRA BARBOSA e MOISES MENDES DA SILVA
Centro-Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Centro-Universitário UniAtenas, Paracatu, GO, BRASIL.
Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA e infecta o ser humano pela ligação ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Quanto à clínica, os principais sintomas são: febre, tosse, produção de escarro e dispneia. A maioria dos pacientes apresentam sintomas mais leves, no entanto alguns evoluem para quadros mais graves de insuficiência respiratória aguda. Os mais vulneráveis são os idosos, cardiopatas, obesos, diabéticos e pneumopatas. Objetivo: relatar as manifestações cardíacas consequentes à infecção pelo SARS-CoV-2. Métodos: realizou-se uma revisão integrativa de literatura de oito artigos através das bases de dados Pubmed, BMJ e JAMAevidence, com os descritores “manifestações”, “cardiovasculares” e “covid-19”. Foram selecionados artigos originais e de revisão nos idiomas inglês e português e com acesso ao texto completo. Resultados: A necessidade de troca de medicação em hipertensos que utilizem inibidores da enzima conversora de angiotensina ou bloqueadores do receptor da angiotensina e estejam infectados ainda é algo controverso nos estudos. No entanto, os distúrbios causados devido a ligação do vírus ao receptor ECA2 pode estar associado à tempestade de citocinas e consequente miocardite. Outros possíveis mecanismos envolvidos na lesão do miocárdio são dano endotelial, espasmo coronariano, formação de micro trombos e hipóxia. A respeito da lesão aguda do miocárdio, estudos demonstraram que os biomarcadores de lesão miocárdica como a troponina tendem à elevação em pacientes mais graves (na UTI) do que pacientes com sintomatologia menos grave (fora da UTI), alguns pacientes apresentaram elevação do segmento ST, porém tinham histórico de doenças cardiovasculares prévias. No entanto, estudos epidemiológicos demonstram queda nas taxas de internação e busca por atendimento por infarto agudo do miocárdio após a pandemia. Foi demonstrado maior prevalência de doença arterial coronariana e hipertensão arterial em pacientes gravemente afetados. O vírus também parece ter efeito arritmogênico, o que deve chamar atenção para pacientes com síndromes herdadas que predisponham a arritmias secundárias. Conclusão: O SARS-CoV-2 causa uma inflamação que predispõem à alta quantidade de citocinas, consequentemente o coração está vulnerável à lesões que podem acarretar miocardite, arritmias, insuficiência cardíaca e lesão aguda do miocárdio. O alvo agora deve ser controlar os fatores relacionados ao risco cardiovascular, buscando a cardioproteção.

## 62475

Atualizações clínico-terapêuticas sobre pacientes hipertensos infectados pelo novo coronavírus

GREGÓRIO DANTAS DOS SANTOS,
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Recentemente, diversos estudos demonstraram que a hipertensão arterial é a comorbidade mais prevalente em pacientes com COVID-19. Há fortes indícios de que tal associação inoportuna pode desencadear um exponencial aumento na gravidade da infecção causada pelo novo coronavírus, culminando com a perpetuação de prognósticos desfavoráveis ou fatais. Objetivo: Elucidar a morbimortalidade de pacientes hipertensos infectados pelo SARS-CoV-2 e avaliar a relação risco-benefício no tratamento anti-hipertensivo associado à COVID-19. Método: Revisão integrativa realizada através da BVS, utilizando-se como descritores: “COVID-19”, “Hipertensão Arterial” e “Complicações”. Selecionaram-se apenas estudos com texto completo, em inglês e espanhol, com publicação restrita ao ano de 2020. Resultados: Grande parte dos estudos demonstrou que a coexistência de hipertensão e infecção por SARS-CoV-2 tem a capacidade de promover um agravamento do quadro clínico viral, desencadeando uma predisposição à exacerbação da sintomatologia, principalmente em idosos. Pacientes hipertensos adquirem um risco 2,5 vezes maior de desenvolver COVID-19 grave e fatal, facilitando, assim, o desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, o que resulta em piores prognósticos, minimização da qualidade de vida e aumento drástico da morbimortalidade. Houve unanimidade no que se refere à manutenção do tratamento anti-hipertensivo com IECA e BRA, visto que o abandono abrupto desses fármacos poderia gerar riscos sérios para a saúde do paciente, ocasionando uma morbimortalidade maior do que a própria infecção pelo SARS-CoV-2. Notavelmente, um estudo recente confirmou que a realização dessa terapia anti-hipertensiva é benéfica, pois, analisando pacientes que mantiveram o uso de IECA e BRA, foi percebida uma atenuação da resposta inflamatória, diminuição da carga viral, menor taxa de doenças graves e melhora do sistema imunológico. Conclusão: A hipertensão arterial é a principal comorbidade relacionada à maximização dos prejuízos gerados pela infecção do novo coronavírus. Pacientes com ambas as patologias tendem a evoluir para quadros mais graves e letais, garantindo aumento característico da morbimortalidade. Porém, a manutenção da terapia anti-hipertensiva, surpreendentemente, demonstrou ser uma opção bastante exequível e vantajosa para o próprio paciente, tornando nítido que as antigas aflições sobre o risco-benefício do uso de tais fármacos não possuem mais ampla fundamentação.

## 62493

Alterações cardiovasculares na COVID-19: a doença de Kawasaki-like em questão

FLÁVIA HELENA DA SILVA, OSWALDO JESUS RODRIGUES DA MOTTA, RODRIGO SIQUEIRA-BATISTA, ISIS DE MIRANDA NORONHA, TAMARA CAROLINA FIGUEIREDO, LARISSA SOUSA VITAL, CESAR AUGUSTO NASCIMENTO e LEONARDO MARTINS LOPES
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

.Introdução: No final de 2019, surgiu na China, uma doença viral, a COVID-19, causada por um patógeno com estrutura genética àquela descrita para o coronavírus implicado na síndrome da insuficiência respiratória aguda grave (SARS), responsável pela epidemia, na China, em 2003. A moléstia, desde sua descrição, alastrou-se rapidamente, tornando-se uma pandemia com mais de 400 mil mortes. O vírus denominado SARS-CoV-2, possui grande afinidade com o receptor da enzima de conversão de angiotensina (ECA), causando uma síndrome inflamatória aguda. Tem chamado à atenção dos médicos as alterações cardiovasculares, que incluem arritimias e “lesão aguda do miocárdio”. Além destes distúrbios, aneurismas das artérias coronárias têm sido observados em um grupo de crianças que apresentam manifestações clínicas semelhantes à doença de Kawasaki (DK-like). Objetivos: O objetivo desta investigação é apresentar revisão literária das principais alterações cardiovasculares da COVID-19, enfatizando a DK-like. Método: O trabalho foi realizado a partir de um estudo bibliográfico de artigos científicos, utilizando-se os descritores: COVID-19, alterações cardíacas, Kawasaki-like. Resultados: Estudos publicados no mês de maio de 2020, pelas revistas The Lancet e British Medical Journal apontaram um aumento significativo nos casos da doença de Kawasaki durante a atual pandemia. Em ambos os estudos foram relatados que a maioria dos pacientes pediátricos apresentou a doença incompleta associada a outros achados, como conjuntivite não exsudativa bulbar, depressão da função ventricular esquerda com derrame pericárdico, insuficiência valvar mitral e aneurismas da coronária esquerda. Os autores dos referidos artigos levantaram a hipótese de relação entre a doença de Kawasaki e a COVID-19 ou se os achados representam uma DK-like, caracterizada por inflamação multissistêmica. A causa desta enfermidade ainda permanece desconhecida; contudo, nos últimos 20 anos alguns vírus da família dos coronavírus, tais como HCoV-NH, HCoV-NL63 e HCoC-229E, foram incluídos como prováveis participantes na patogênese da doença de Kawasaki. Conclusão: Apesar das crianças serem, habitualmente, menos acometidas pela COVID-19, provavelmente devido a menor expressão da ECA, torna-se preocupante a recente associação entre DK-like e infecção por SARS-CoV-2. Por se tratar de uma moléstia pouco conhecida, a COVID-19 deve motivar no atual cenário esforços para a continuidade do afastamento social e medidas de prevenção.

## 62501

As complicações do Covid-19 em pacientes cardiopatas

RAFAELLA NERY FARIAS, ELLEN GOMES FARIAS, MARIANA LIMA DE ALENCAR e RODOLFO DE ABREU CAROLINO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Covid-19, além de causar uma síndrome respiratória aguda grave, é capaz de gerar complicações cardiovasculares, indo desde lesões do tecido cardíaco pelo vírus até implicações secundarias à infecção, que levam a uma serie de reações responsáveis por desequilibrar pacientes cardiopatas antes compensados. OBJETIVOS: Buscar na literatura as complicações causadas pelo Covid-19 em pacientes cardiopatas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com base na pergunta norteadora: quais as complicações causadas pelo Covid-19 em pacientes cardiopatas. Na qual foi feita em junho de 2020, a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados da PubMed e da BVS com os seguintes descritores Controlados de Ciências da Saúde(DeCS): Cardiopatas, Complicações e Covid-19. Foram selecionados 7 artigos gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados no ano de 2020, os quais estavam de acordo com o objetivo da pesquisa, utilizando como critério de inclusão artigos originais com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico e de exclusão os não condizentes com o estudo, teses e resumos. RESULTADOS: Alguns estudos sugerem que a lesão ao sistema cardiovascular secundária ao vírus possa estar relacionada à enzima conversora da angiotensina II(ECA2). Tal enzima relaciona-se ao sistema imune, desempenhando um papel protetor contra o desenvolvimento de insuficiência respiratória. Diante da entrada do vírus na célula hospedeira, há a inativação da enzima ECA2, através da ligação do vírus ao seu receptor, favorecendo o aparecimento de lesões potencialmente graves ao sistema cardiovascular. Estudos mostram que os indivíduos com história prévia de doença cardíaca como cardiomiopatias, doença cerebrovascular e hipertensão podem ter graves complicações cardiovasculares desencadeadas pelas infecções respiratórias geradas pelo Covid-19, causando frequentemente miocardites. Tais pacientes por apresentarem um sistema imunológico debilitado devido à presença de doenças crônicas e uma lesão pulmonar decorrente da infecção pelo vírus comprometem a defesa do organismo frente à infecção e acarretam uma oferta inadequada de oxigênio aos tecidos cardíacos, descompensando os pacientes afetados. CONCLUSÃO: Nota-se que em pacientes cardiopatas compensados, a sobrecarga do coração e o sistema imunológico suprimido vão comprometer a defesa do organismo à infecção e provocar um desequilíbrio nas reações, exacerbando as consequências da cardiopatia.

## 62512

Acometimento cardíaco em pacientes com COVID-19

ANYTA LAURA SILVA CARDOSO, ANA LETICIA FREITAS SILVA, LUCIANO ALVES MATIAS DA SILVEIRA e JOÃO PAULO BORGES DE MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os estudos sobre a doença do corona vírus de 2019 (COVID-19) ainda são recentes, visto seu rápido surgimento e disseminação pelo mundo. A infecção na sua forma aguda é caracterizada pela fase inicial de replicação viral, pela fase pulmonar e pela fase de hiperinflamação sistêmica. Propagação de citocinas, durante a fase de hiperinflamação, causa lesões em vários órgãos, incluindo o acometimento cardíaco. Estudos apontam lesão miocárdica direta por inflamação e morte dos cardiomiócitos devido infiltração viral. Ainda, mecanismos indiretos ocorre por estresse cardíaco por hipoxemia e insuficiência respiratória. METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura realizada em periódicos de língua inglesa e portuguesa, publicados no ano de 2020, com bases de dados no LILACS, PubMed e SciELO. RESULTADOS: Os artigos demonstram que o SARS-CoV-2 infecta as células do hospedeiro por meio dos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina II (ECA2), expressos nas células epiteliais alveolares do pulmão e nas células epiteliais do intestino delgado. A ECA2 é responsável pela regulação e manutenção da pressão arterial e homeostase eletrolítica ao clivar a Angiotensina II em Angiotensina (1-7), o que leva a um efeito vasodilatador. Com a ligação do SARS-CoV-2 à ECA2, existe um prejuízo à depuração da Angiotensina II, o que acarreta a uma vasoconstricção pulmonar e, consequente, hipóxia, lesão tecidual e aumento da pressão arterial. Pacientes com comprometimento cardiovascular prévio apresentam sintomas mais graves do COVID-19, o que pode ser explicado pelo aumento dos receptores ECA2 devido ao uso de medicamentos inibidores do sistema RAAS (Renina-Angiotensina-Aldosterona) ou bloqueadores de angiotensina. Em pacientes mais graves, estudos encontraram maiores níveis pressóricos e maiores níveis de biomarcadores de lesão miocárdica (Troponina I de alta sensibilidade, hs- cTnI, e Creatinaquinase MB, CK-MB). Ainda, frequentemente apresentaram complicações envolvendo lesão miocárdica aguda. CONCLUSÃO: Há uma alta incidência de manifestações cardiovasculares em pacientes com COVID-19. O envolvimento cardíaco nesses pacientes com SARS-CoV-2 está associado a um pior prognóstico e morbidade, devido, principalmente, à resposta inflamatória sistêmica durante a progressão da doença. Estudos devem ser incentivados para melhor entendimento da cascata inflamatória e interação do vírus com receptores e medicamentos de uso crônico e, assim, elucidação terapêutica da doença.

## 62542

Covid-19 como fator de risco para desenvolvimento da miocardite viral.

LARA FERNANDA BRITO BARBOSA, LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA, MAGDA VITORIA NUNES DA SILVA, DHAYANE MAGALHAES BASTOS, ERIKA MARIA BARBOSA NUNES, CICERO GOMES DA SILVA JUNIOR, HUGO SOUZA BITTENCOURT, THAISE NAIANA DOS SANTOS LOPES e FELIPE BARROS DA SILVA

Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Indios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade UNIRB de Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A incidência de sintomas cardiovasculares em indivíduos com Covid-19 é alta, devido à resposta inflamatória sistêmica e distúrbios do sistema imunológico durante a progressão da SARS-CoV-2, que possui uma patogenicidade que pode aumentar danos no miocárdio devido a esta infecção viral, com isso os sinais clínicos devem sempre nos guiar a sugerir tais possibilidades, além de mantermos o alerta para miocardite viral que é mais relatada nos casos que apresentam sintomas cardíacos. Objetivo: Identificar na literatura os fatores de risco para miocardite viral causados pela Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, SCIELO, MEDLINE e SCOPUS. Os descritores e operador booleano utilizados para a busca nas referidas bases de dados foram: myocarditis AND risk factor AND covid-19 AND coronavirus . Foram selecionados no total 18 artigos, 12 artigos excluídos e 6 artigos incluídos. O ano de publicação dos artigos foi livre devido ao tema atual. Resultados: Pode-se observar que nos estudos recentes foi presenciado um aumento da troponina I em pacientes com infecção por SARS-CoV2. Essas observações revelam uma lesão do miocárdio durante manifestações graves da doença. Podendo causar lesão miocárdica não isquêmica, incluindo a evolução para miocardite. Os estudos também mostraram que o reconhecimento do mecanismo da miocardite aguda como uma complicação associada à COVID-19 é importante para o acompanhamento mais próximo dos pacientes. A vigilância clínica e os exames laboratoriais, incluindo os níveis de troponina, são essenciais para a identificação adequada do COVID-19 e a redução da transmissão. Conclusão: Dessarte, o mecanismo de lesão cardíaca é pouco evidente, porém, que envolve certamente uma combinação tanto de dano viral direto, como também de dano mediado por imunidade como citocinas, quimiocinas e resposta imune celular citotóxica. A resposta imune do hospedeiro e contribuintes para a tempestade de citocinas na infecção por SARS-CoV-2 mantém sua complexidade. Desta forma, vale ressaltar que a vinda das tecnologias de fenotipagem imune, será essencial para realização de pesquisas imunológicas de pacientes infectados.

## 62543

Agravamento do quadro clínico de pacientes com cardiopatias infectados por COVID-19: O que mostram as evidências?

ISRAEL MORAIS MARTINS, GABRIELE TEIXEIRA MARQUES e LIANNA CAVALCANTE PEREIRA

Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O paciente cardiopata caracteriza-se como o indivíduo que possui alguma disfunção relacionado ao coração ou mesmo do sistema circulatório. A atenção voltada para o paciente cardiopata tem como objetivo promover qualidade de vida, já que é um indivíduo que necessita de uma atenção especializada para diminuição de complicações cardíacas ou do surgimento de outras comorbidades. O coronavírus 2019 (COVID-19) é uma patologia respiratória em ascensão, ocasionado pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), ganhando recentemente destaque pelo estopim da pandemia. Grande parte dos acometidos por COVID-19 podem apresentar desde sintomas leves a graves, como tosse, pneumonia, choque séptico ou mesmo falência de múltiplos órgãos. Pesquisas têm mostrado que pacientes com cardiopatias instaladas se enquadram em um grupo de risco, essas condições podem ocasionar agravamento da infecção. Objetivos: O presente trabalho visa analisar a relação entre a piora do quadro clínico em pacientes infectados por COVID-19 e as comorbidades cardiovasculares. Metodologia: Esta pesquisa consiste em uma revisão sistemática utilizando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados estavam no idioma inglês e foram: COVID-19. Heart. Heart Diseases. Foram adicionados apenas os estudos dos últimos 5 anos e que estavam em concordância com o presente trabalho. Resultados: Artigos confirmam que pacientes com Doença Cardiovascular (DCV) subjacente têm maior probabilidade de ser infectado por SAR-CoV-2 e ter seu quadro clínico agravado. Quando o coronavírus surgiu em sua forma de MERS-CoV foi feita uma metanálise, a qual mostrou que a infecção e os sintomas graves se apresentaram em 50% dos pacientes com hipertensão e até 30% nos com cardiopatia. Outros estudos entre os pacientes graves de COVID-19, relataram que 58% apresentaram hipertensão, 44% arritmia e 25% doença cardíaca. Sobre a mortalidade 17% possuíam histórico de hipertensão. E ainda em idosos com mais de 60 anos infectados foi visto sintomas sistêmicos e pneumonia mais grave, e os que já tinham DCV tiveram o aumento da gravidade desses quadros. Conclusão: Tendo em vista a subjetividade do paciente cardiopata no que tange as suas muitas especificidades, o paciente infectado com COVID-19 necessita ter uma atenção redobrada por parte dos profissionais de saúde e uma intervenção mais eficaz para que assim o prognóstico possa ser positivo e desta forma proporcionar qualidade de vida para o indivíduo.

## 62546

Queda na taxa de internação hospitalar por infarto agudo do miocárdio na pandemia por COVID-19

JACKSON RIBEIRO FERNANDES, JAMILE ROSSET MOCELIN, LUCAS FERNANDES, OTAVIO RIBEIRO MARTINS e DAIANE FROSI

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, BRASIL.

Introdução: Estudos mundiais demonstram uma queda significativa na incidência de internações hospitalares e diagnóstico por infarto agudo do miocárdio (IAM) durante a pandemia de COVID-19. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é investigar as causas da redução do número de internações hospitalares e diagnósticos por IAM no período da pandemia de COVID-19. Metodologia: Utilizou-se referencial de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, sendo realizado um levantamento de dados internacionais por meio da revisão das publicações na área de saúde em base de dados científicos do PubMed e MEDLINE. Foram utilizados os descritores de busca: infarto agudo do miocárdio, COVID-19, internações hospitalares e diagnóstico. Obtiveram-se 85 artigos, dos quais apenas 4 relacionavam a incidência das internações hospitalares por IAM no contexto da pandemia por COVID-19. Resultados: Um estudo norte da Califórnia comparou as taxas de incidência semanais de hospitalização para IAM com supra desnivelamento de ST (IAMCSST) e sem supra desnivelamento ST (IAMSSST), no período anterior e posterior a 4 de março de 2020, quando houve o primeiro caso de COVID-19 no estado. Estes dados também foram comparados com o mesmo período de tempo no ano de 2019. A taxa de incidência de hospitalização anterior a 4 de março de 2020 foi de 4.1 casos para cada 100.000 habitantes, e após a data de 2.1 para cada 100.000 habitantes (razão de taxa de incidência de 0,51; IC95%, 0,38 a 0,68). A diminuição foi semelhante para pacientes com IAMSSST (razão de taxa de incidência de 0,51; IC95%, 0,38 a 0,68) comparado aos com IAMCSST (razão de taxa de incidência de 0,60; IC95%, 0,33 a 1,08). Em comparação com 2019, a incidência de hospitalização foi menor em 2020 após o período de 4 de março, demonstrando que a redução não podia ser explicada pela variação sazonal. Outro estudo italiano comparou a admissão de IAM nas unidades de cuidados coronários, no intervalo entre 12 a 19 março de 2020 com os equivalentes a mesma semana de 2019. Houve uma redução significativa de 49,4 %, sendo semelhante para ambos os métodos IAMCSST e IAMSSST. A taxa de fatalidade do caso IAMCSST foi maior, comparando 2020 com 2019 (razão de risco 3,3, IC95% 1,7-6,6). Conclusão: A redução das taxas de internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio variam de 40% a 50%. Este fato pode ser explicada pelo medo do paciente de ser infectado pelo SARS-CoV-2 na hospitalização ou na procura dos serviços de saúde.

## 62566

Implicações cardiovasculares do SARS-CoV-2: revisão bibliográfica

ISABELA SIMOES MENDES, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARINA GUARIENTI, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, JASSIARA SOARES DA SILVA, ARYANNE DE SOUZA SILVA, KELLEN GONZAGA KAIAL e DANIELA APARECIDA LIMA VIANA

Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Unifenas, Alfenas, MG, BRASIL - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL.

Introdução: a covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, novo coronavírus. Seu principal acometimento é no sistema respiratório; ainda assim, são vistos impactos cardiovasculares da infecção viral. Objetivos: destacar as implicações cardiovasculares da infecção pelo novo coronavírus descritas na literatura. Métodos: foi realizada busca na base de dados pubmed utilizando os termos “covid-19”, “SARS-CoV-2” e “cardiovascular system”. Foram selecionados artigos publicados em língua inglesa entre 2019 e 2020. Resultados: a covid-19 é uma infecção causada pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, e, apesar de acometer principalmente o sistema respiratório, também tem impacto em outros órgãos, como o coração. Os estudos indicam que o impacto cardiovascular da covid-19 ocorre por três principais maneiras: infecção cardíaca direta (dada a presença de ECA2 no coração, à qual o vírus se liga pela proteína spike), tempestade de citocinas nas reações inflamatórias sistêmicas e aumento de esforço cardíaco, em virtude da hipoxemia e da insuficiência respiratória. Acerca dos acometimentos, foram descritos insuficiência cardíaca, arritmias, síndrome coronariana aguda e infarto agudo do miocárdio. Tao et al. Evidenciaram que 27,8% de 187 pacientes infectados tiveram lesão cardíaca, dentre os quais observou-se maior taxa de mortalidade (79%). Akhmerov e Marbán relataram que dano miocárdico e insuficiência cardíaca corresponderam a 40% das causas de morte por covid-19 em uma coorte realizada em Wuhan, associadas ou não a insuficiência respiratória. Os autores descrevem infiltrados inflamatórios mononucleares em regiões de necrose de cardiomiócitos encontrados nas autópsias, além de menores níveis de ECA2 nesses órgãos. Ademais, os estudos destacam os efeitos colaterais cardíacos desencadeados pelo uso de medicamentos, como azitromicina e hidroxicloroquina, que podem prolongar o intervalo QT e causar arritmias ventriculares graves, aumentado a mortalidade por causas cardíacas. Conclusões: a covid-19 é uma doença recente e, por esse motivo, seu impacto não é totalmente elucidado. São necessários mais estudos, sobretudo acerca da patogênese cardíaca e dos efeitos medicamentosos, com o intuito de otimizar condutas e reduzir a mortalidade cardiovascular.

## 62598

Influência do COVID-19 nas doenças cardiovasculares: revisão de literatura

RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA, DANYELE HOLANDA DA SILVA, VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO, INGRID DA SILVA MELO, LETÍCIA DE SOUSA VIDAL, MARIA CLARA FALCAO BARRINHA, ANA PAULA DE CARVALHO SOUZA, BARBARA LEITE DA SILVA e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Faculdade Maurício de Nassau , Teresina , PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí , Teresina , PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é provocado pela SARS-CoV-2 (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), o qual apresenta-se de forma sintomática ou assintomática. O mesmo pode afetar pacientes com doenças cardiovasculares (DCV) pré-existentes, os quais apresentam um risco maior em relação aos demais infectados, como também pode apresentar complicações cardiovasculares (CV). OBJETIVO: Identificar a influência do COVID-19 em pacientes com doenças cardiovasculares. MÉTODOS: Foi realizado uma pesquisa bibliográfica na base de dados de PubMed com os descritores: Coronavirus Infections AND Risk Factors AND Cardiovascular Diseases. Usou-se artigos publicados nos últimos cinco anos e excluído os que não relatavam sobre o tema do presente artigo. RESULTADOS: Foram encontrados 72 artigos destes quatro foram incluídos na pesquisa. A apresentação clínica do COVID-19 pode ocorrer de maneira leve, com febre, dispneia, fadiga, tosse e etc, como também de maneira grave, com pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), todavia ainda existem estudos sobre suas características clínicas. Além disso, o mesmo provoca aumento da demanda metabólica, diminuição da reserva e contratilidade cardíaca e incidência de eventos trombóticos, resultando assim em complicações e/ou descompensação de DCV pré-existentes. Dentre as principais complicações temos a lesão miocárdica, insuficiência cardíaca, arritmias e miocardite, as quais são mais prevalentes em pacientes com infecção respiratória grave e hipóxia, como também são encontrados estudos que confirmam elevados níveis de troponina, característicos de lesão miocárdica. Os fatores de riscos como idade avançada, hipertensão e diabetes influenciam na prevalência de danos CV em pacientes com COVID-19. CONCLUSÃO: Conclui-se que o COVID-19 implica em riscos de complicações em pacientes com DCV agudas ou crônicas, sendo mais características a lesão miocárdica, insuficiência cardíaca, arritmias e miocardites. Com isso, ainda se necessita de mais estudos para um maior aprofundamento clínico.

## 62624

Influência da COVID-19 no acompanhamento de crianças com cardiopatias

VIVIAN LARISSA TENÓRIO LEITE, e GABRIELLE ACIOLY OMENA BENTO
UNIT, Maceio, AL, BRASIL.

Introdução: A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) trata-se de uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS - CoV - 2, sendo a partir de março de 2020, classificada como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde (OMS)2. Diante dessa condição, o começo das infecções apresentava uma predominância na população adulta, entretanto a evolução dos casos demonstrou o aumento no número de crianças infectadas. Aliado ao crescente acometimento infantil, evidenciou-se a gravidade da infecção desses com comorbidades, entre elas, as cardiopatias congênitas e adquiridas3. Objetivo: Objetiva-se compreender a intervenção da pandemia por COVID-19 no acompanhamento de crianças cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da plataforma científica PubMed, em que foram utilizados como descritores as palavras “COVID-19” e “children”, associada ao operador booleano “AND”, resultando em 1.799 artigos. Além disso, utilizou-se como critérios de exclusão: publicações anteriores à maio de 2020, associação com outras patologias e gestantes; resultando em 3 produções científicas selecionadas. Associado à isso, fez-se uso da recomendação publicada em 2020 pelas Sociedades Brasileiras de Pediatria, Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, abordando a criança cardiopata diante do cenário nacional frente à pandemia vigente. Resultados: Crianças com cardiopatias sem repercussão hemodinâmica ou que realizaram intervenções cirúrgicas e estão clinicamente estáveis apresentam o mesmo risco da população pediátrica geral, assim se desenvolverem a COVID-19, estima-se que evoluirão benignamente. Contudo, aqueles em situação oposta, hemodinamicamente instáveis ou com intervenção cirúrgica mas apresentando sinais de insuficiência cardíaca podem evoluir precocemente com agravamento da condição respiratória. Ainda, outra situação é a realização de consultas médicas e procedimentos cirúrgicos, estes devem ser analisados individualmente, balanceando o risco de contrair o vírus e o prejuízo na condição da criança devido ao adiamento. Além disso, as medicações usadas rotineiramente e as imunização não apresentaram nenhuma contraindicação diante da COVID-194. Conclusão: O acompanhamento da criança cardiopata, em sua maioria, sofreu intervenções, visando reduzir a contaminação desses pacientes e não agravar o seu estado, porém essas alterações não são obrigatórias, são ações individualizadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

## 62650

Aumento no comprometimento miocárdico em relação com o SARS-CoV-2

VITÓRIA BEATRIZ DOS SANTOS PAULINO, BÁRBARA DOS SANTOS PAULINO e JÉSSICA TAMIRES DA SILVA MACHADO
UFPE - CAV , Vitória de Santo Antão , PE, BRASIL - PROCAPE, Recife , PE, BRASIL.

Introdução: O SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus, é um vírus de RNA fita simples sentido positivo, ocasionando a geração de novos vírus na célula infectada de forma mais rápida. O SARS-CoV-2 se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2) humana, após a ativação da proteína pela protease transmembranar Serina 2. A ECA 2 é expressa sobretudo no pulmão, entretanto, ela é altamente liberada no coração liberada em casos de ativação excessiva do sistema renina-angiotensina. A relação entre o aumento da mortalidade da COVID-19 e doenças cardiovasculares está em ascendência. Objetivo: Evidenciar a relação entre as doenças cardiovasculares e a infecção por SARS-CoV-2. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada no portal da Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos que abordavam o tema e o objetivo proposto, publicações originais completas, nos idiomas português, inglês e espanhol. Na seleção da amostra buscou-se os seguintes critérios de inclusão: abordagem do tema e objetivo proposto, publicações originais completas, nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2019 a 2020. Artigos que não estavam publicados na íntegra e que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Para aqueles repetidos em duas ou mais bases, foram contabilizados apenas uma única vez. Resultados: Ainda está em investigação a relação entra as doenças que acometem o sistema cardiovascular e a COVID-19. Um mecanismo seria o comprometimento miocárdico mediado pela ECA 2. As comorbidades cardiovasculares ocorrem em maior frequência com a COVID-19 e cerca de 10% dos casos desenvolve miocardite. Outro possível mecanismo seria o excesso de cálcio intracelular induzindo apoptose de cardiomiócitos hipóxicos. Conclusão: O aparecimento de doenças cardiovasculares se torna mais frequente em pacientes com COVID-19, sobretudo pelo tipo de receptor que o vírus utiliza. Ocorre dano miocárdio em cerca de um quarto dos pacientes críticos e a taxa de morbimortalidade é alta.

## 62680

Aspectos fisiológicos relacionados à covid-19 e doenças cardiovasculares

MARIA JANNEKLEYDE BATISTA DE FARIAS, GHEYZA KAREN LEAL DE FARIAS SILVA, SABRYNA KELLY BEZERRA DA SILVA ARAUJO e WELLINGTA LARISSA RIBEIRO DIAS
Faculdade Mauricio de Nassau Caruaru, Caruaru, PE, BRASIL - Centro Universitário Tabosa da Almeida ASCES/UNITA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: O novo agente do coronavírus denominado de SARS-COV-2 foi descoberto em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. A infecção pelo SARS-CoV-2 causa a COVID-19 (do inglês, Coronavírus Disease 2019), cujos principais sintomas são febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e outras complicações. Algumas séries de caso mostraram que a presença de fatores e comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão arterial e doença coronariana estão relacionados ao maior risco de morte. Além disso, existem evidências para a associação da COVID-19 com morbidade e mortalidade em doenças cardiovasculares (DCV). Objetivo: Descrever os principais aspectos fisiopatológicos da COVID-19 relacionados à DCV, avaliando a potencialização na progressão da doença. Método: Foi realizada uma busca na base de dados online Science Direct, utilizando as palavras-chave “COVID-19 and heart disease”. Não houve restrição para seleção dos artigos. Resultados: O SARS-CoV-2 que possui tropismo pelas células com receptores da enzima conversora de angiotensina (ECA2) humana, expressa principalmente nas células pulmonares. A estrutura viral dispõe de algumas proteínas, umas delas é a Spike, que faz ligação com os receptores de ECA2, permitindo a penetração do vírus. Uma vez dentro da célula, ativa a resposta pró-inflamatória de forma exacerbada propagando uma tempestade de citocinas, sobrevindo danos no organismo. A ECA2 é altamente liberada no coração em casos de ativação excessiva do sistema renina-angiotensina, como na hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva e aterosclerose. Pessoas com doenças cardiovasculares fazem uso de medicações inibidoras da enzima conversora, aumentando a disponibilidade dos receptores para o vírus, com isso percebe-se que pacientes com comorbidades pré-existentes, viabilizam maior número de superfícies dos receptores para ligações. Dados publicados indicam que os pacientes com DCV apresentaram sintomas clínicos mais graves, lesão pulmonar, liberação de enzimas relacionadas a lesão tecidual, tempestade excessiva de citocinas não controlada e estado hipercoagulável em comparação com os pacientes não-DCV. O dano miocárdico foi visualizado em um quarto dos casos críticos. Conclusão: Pacientes com DCV podem ser considerados um fator de risco para a progressão e prognóstico da COVID-19 e merecem uma atenção reforçada para evitar a rapidez da evolução da doença.

## 62686

Avaliação da hipertensão arterial e de doenças cardiovasculares na gravidade da COVID-19: evidências baseadas em metanálise

LILIANE EMILLY DOS SANTOS SOUSA, JACQUELINE A BERNARDES LEAO CORDEIRO e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Universidade Paulista (UNIP), Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2 (Síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2), se tornou um importante problema de saúde pública mundial. Além de poder causar uma condição de pneumonia grave, a COVID-19 pode também afetar e ocasionar falência de órgãos, como o coração. A hipertensão apresenta-se como um possível fator de associação causal da forma grave da COVID-19. OBJETIVO: Analisar a associação entre a hipertensão arterial (HA) e as doenças cardiovasculares (DCV's) com a gravidade da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. MÉTODO: Trata-se de uma metanálise, baseada na literatura científica, por meio do uso das bases de dados: PubMed (n=69) e ScienceDirect (n=80), com o uso dos descritores: myocardial injury, COVID-19, cardiac, cardiovascular, severe, patients, clinical characteristics, laboratory tests, comorbidities, hypertension. Foram incluídos 9 artigos científicos, nos idiomas inglês e chinês, publicados em 2020. Os artigos excluídos envolveram: ausência de dados completos (n=54); o não enquadramento na categoria de artigos de pesquisa (n=48); repetição dos dados (n=15) e falta de acesso (n=9). O estudo compreendeu indivíduos com HA e DC, com diagnóstico confirmado para a infecção causada pelo COVID-19. Foram comparados pacientes com manifestação da forma grave (n=605) e não grave da doença (n=1062). Para análise estatística, utilizou-se o software BioEstat® 5.3, por meio dos testes qui-quadrado de heterogeneidade, e do método de Mantel-Haenzel. RESULTADOS: A ocorrência de HA, na COVID-19, demonstrou-se associada a gravidade da doença, ou seja, pacientes com HA apresentaram, aproximadamente, 3 vezes mais chances de desenvolver a forma grave da doença que os paciente normotensos (OR=2,900; IC95%=2,292-3,669; p<0,0001). De modo semelhante, a presença de DC aumentou em cerca de 4 vezes as chances do paciente apresentar sintomatologia grave da COVID-19 quando comparados com pacientes sem DCV's (OR=3,704; IC95%=2,350-5,838; p<0,0001). CONCLUSÃO: A presença de HA e DCV's atuou como fatores de risco para o aumento dq gravidade sintomatológica no contexto da COVID-19, favorecendo maiores possibilidades de internação e óbito destes pacientes. Mais estudos são necessários para investigar, em maiores detalhes, os efeitos da COVID-19, em pacientes hipertensos e portadores de comorbidades cardiovasculares.

## 62693

O impacto da COVID-19 no sistema cardiovascular: uma revisão sistemática

BÁRBARA DE MAGALHÃES SOUZA GOMES, CAMILA PUTON, GEORGIA GIBRAIL ESBER, LUIZA FERRO MARQUES MORAES, MARIANA DA SILVEIRA CASTRO, PAULA PACHECO KATOPODIS, PEDRO PAULO RODRIGUES DE MACEDO, RAFAELLA QUIRINO ALCANTARA, TALITA MIRELLE DOURADO SANTOS e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia universidade católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo, sendo um problema de saúde pública. Quando relacionada com o novo coronavírus, nota-se que há um agravo no quadro clínico do paciente. Dessa forma e levando em consideração o cenário da pandemia no Brasil, entende-se a necessidade de compreender melhor os danos do vírus para o sistema cardiovascular, gerando informações mais concretas sobre a doença. OBJETIVOS: Analisar os impactos clínicos da COVID-19 no sistema cardiovascular. MÉTODOS: Trata-se de revisão sistemática da literatura. A busca dos artigos baseou-se nos descritores "Heart AND COVID", na base de dados PubMed. Foram encontrados 5 artigos com a utilização dos filtros: publicados no último ano, em humanos e escritos em português ou inglês. RESULTADOS: A Comissão Nacional de Saúde da China relatou que 35% dos pacientes diagnosticados com COVID-19 apresentavam hipertensão e 17% apresentavam doenças cardíacas. Os dados sugerem que lesão cardíaca aguda, choque e arritmia estavam presentes em 7,2%, 8,7% e 16,7% dos pacientes, respectivamente, e sua prevalência foi maior entre os que necessitam de terapia intensiva. Apesar de não haver recomendações formais sobre a avaliação cardiovascular do paciente com infecção suspeita ou confirmada por SARS-CoV-2, acredita-se que ela seja benéfica em alguns casos, como em pacientes que possuam fatores de risco, sinais e sintomas cardiovasculares e com alteração de biomarcadores como dímero-D, troponina e ferritina. A análise de 44.672 casos confirmados de COVID-19, em Wuhan, evidenciou uma taxa de letalidade geral de 2,3%. Porém, a letalidade foi maior em DCV (10,5%), diabetes (7,3%) e hipertensão arterial (6,0%). Também foram descritas complicações cardiovasculares decorrentes da COVID-19, como: injúria miocárdica (20%), arritmias (16%), miocardite (10%), além de insuficiência cardíaca (IC) e choque (até 5% dos casos). Já no Brasil, 84% dos pacientes apresentavam pelo menos uma comorbidade, sendo que 51% tinham DVC. CONCLUSÃO: Grande parte dos pacientes de COVID-19 grave e que evoluiu para o óbito estava relacionada a doenças cardiovasculares. Além disso, foi percebido que o vírus também ocasionou complicações cardiovasculares em indivíduos antes livres de tais doenças. Assim, percebe-se a necessidade de maior atenção a esses pacientes e é clara a importância do manejo adequado das complicações cardíacas com rápida identificação e tratamento.

## 62727

A pandemia de COVID-19 como fator estressante para o surgimento da Síndrome de Takotsubo

GREGÓRIO DANTAS DOS SANTOS, e SILVIA TAVARES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Em formas graves, a COVID-19 já demonstrou ser capaz de provocar complicações cardiovasculares. No atual cenário de pandemia, o acarretamento da insuficiência respiratória aguda pela infecção do SARS-CoV-2 e o enorme estresse induzido, devido ao sentimento de angústia em nível populacional, tendem a funcionar, respectivamente, como fatores físicos e emocionais capazes de desencadear o aparecimento da Síndrome de Takotsubo. Objetivo: Evidenciar a influência da COVID-19 no acarretamento da cardiomiopatia de Takotsubo e analisar as consequências dessa associação. Método: Revisão integrativa realizada através da BVS, utilizando-se como descritores "COVID-19" e "Cardiomiopatia de Takotsubo". Com o intuito de garantir maior objetividade e veracidade, foram considerados apenas estudos com texto completo, nos idiomas inglês e italiano, publicados no ano de 2020, optando-se pela base de dados MEDLINE. Resultados: O alastramento da pneumonia por SARS-CoV-2 em grupos familiares, com consequente infiltração inflamatória pulmonar e efeitos adversos orgânicos, somado à maximização do estresse emocional, devido à grande aflição pessoal e à impossibilidade de comunicação ou contato com familiares hospitalizados, tende a promover nos indivíduos um estado de hiperativação adrenérgica central, potencializando os riscos de desenvolvimento da Síndrome de Takotsubo, principalmente em mulheres no período pós-menopausa. Estudos já demonstraram, inclusive, que a cardiomiopatia de Takotsubo, além de possivelmente ser induzida pela repercussão cardiopata da COVID-19, pode desencadear o agravamento do quadro de infecção viral, por meio da intensificação da lesão miocárdica aguda, produzindo, assim, prognósticos mais complicados. Conclusão: As infecções respiratórias causadas pela COVID-19 e o grande estresse emocional do atual contexto pandêmico são fatores capazes de despertar o surgimento da Síndrome de Takotsubo. Apesar de ainda existirem poucos casos relatados, é essencial que o profissional da saúde tenha conhecimento da diversidade de complicações cardiovasculares a que o SARS-CoV-2 pode se associar, estando apto para a investigação da sintomatologia e reconhecimento do devido diagnóstico diferencial, com o intuito de evitar a realização de tratamentos incompletos e desapropriados.

## 62748

Crianças cardiopatas em tempos de pandemia de covid 19

MAURICIO LUKAIS VIANA SILVA ISONI, LAILA MARIA ALVES DUARTE, LELIA MARIA ALVES DUARTE, MARIA CLARA RAMALHO PONTES e LANDSON ALVES DUARTE
Faculdade de medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Covid-19 é uma doença respiratória causada por um novo tipo de coronavírus o SARS-CoV-2. Sabe-se até o momento que a doença incide predominantemente em adultos estando inclusos no grupo de risco pessoas com idade acima de 60 anos e indivíduos com comorbidades entre elas a doença cardiovascular apresentando maior probabilidade de risco de complicações. Por outro lado, observa-se menor incidência da doença entre crianças, com menor taxa de complicações e óbitos. Entretanto, ainda não se é comprovado o real risco desta infecção em crianças com cardiopatias e suas complicações. Objetivos: Esse trabalho tem como importância destacar os possíveis riscos que o covid-19 pode acarretar a crianças cardiopatas. Métodos: O presente trabalho apresenta-se como um estudo bibliográfico e descritivo. As seguintes bases de dados foram consultadas: PubMed e Scielo publicados no período de 2018 a 2020, que tem como critério estarem publicados em inglês e português, que se encontram com palavras chave por cardiopatia, covide-19, criança. Resultados: O presente trabalho desenvolvido demonstra que embora ainda não existam informações suficientes sobre o verdadeiro risco das crianças cardiopatas diante da Covid-19, de acordo com outras infecções respiratórias semelhantes, tais como infecções pelo vírus Influenza que também ocorre em crianças cardiopatas. Em relação às cardiopatias, a cardiopatias congênitas ou adquiridas sem repercussão hemodinâmica e cardiopatias que foram corrigidas por cirurgia ou cateterismo intervencionista e que estejam clinicamente bem e sem sinais de insuficiência cardíaca: o risco é semelhante ao da população pediátrica geral com evolução benigna. Nos casos de cardiopatias congênitas que apresentem insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar ou hipoxemia e cardiopatias que já foram submetidas à correção cirúrgica, porém mantêm sinais de insuficiência cardíaca, cianose ou hipoxemia: este é um grupo de risco para Covid-19 pois poderá apresentar agravamento das condições ventilatórias. Conclusão: Diante dos pressupostos apresentados neste estudo, teve como possibilidade identificar que dependendo da comorbidade da criança cardiopata ela pode estar inclusa no grupo de risco requerendo maiores cuidados preventivos.

## 62765

Atualizações clínico-terapêuticas sobre pacientes hipertensos infectados pelo novo coronavírus

GREGÓRIO DANTAS DOS SANTOS, e SILVIA TAVARES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Recentemente, diversos estudos demonstraram que a hipertensão arterial é a comorbidade mais prevalente em pacientes com COVID-19. Há fortes indícios de que tal associação inoportuna pode desencadear um exponencial aumento na gravidade da infecção causada pelo novo coronavírus, culminando com a perpetuação de prognósticos desfavoráveis ou fatais. Objetivo: Elucidar a morbimortalidade de pacientes hipertensos infectados pelo SARS-CoV-2 e avaliar a relação risco-benefício no tratamento anti-hipertensivo associado à COVID-19. Método: Revisão integrativa realizada através da BVS, utilizando-se como descritores: “COVID-19”, “Hipertensão Arterial” e “Complicações”. Selecionaram-se apenas estudos com texto completo, em inglês e espanhol, com publicação restrita ao ano de 2020. Resultados: Grande parte dos estudos demonstrou que a coexistência de hipertensão e infecção por SARS-CoV-2 tem a capacidade de promover um agravamento do quadro clínico viral, desencadeando uma predisposição à exacerbação da sintomatologia, principalmente em idosos. Pacientes hipertensos adquirem um risco 2,5 vezes maior de desenvolver COVID-19 grave e fatal, facilitando, assim, o desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, o que resulta em piores prognósticos, minimização da qualidade de vida e aumento drástico da morbimortalidade. Houve unanimidade no que se refere à manutenção do tratamento anti-hipertensivo com IECA e BRA, visto que o abandono abrupto desses fármacos poderia gerar riscos sérios para a saúde do paciente, ocasionando uma morbimortalidade maior do que a própria infecção pelo SARS-CoV-2. Notavelmente, um estudo recente confirmou que a realização dessa terapia anti-hipertensiva é benéfica, pois, analisando pacientes que mantiveram o uso de IECA e BRA, foi percebida uma atenuação da resposta inflamatória, diminuição da carga viral, menor taxa de doenças graves e melhora do sistema imunológico. Conclusão: A hipertensão arterial é a principal comorbidade relacionada à maximização dos prejuízos gerados pela infecção do novo coronavírus. Pacientes com ambas as patologias tendem a evoluir para quadros mais graves e letais, garantindo aumento característico da morbimortalidade. Porém, a manutenção da terapia anti-hipertensiva, surpreendentemente, demonstrou ser uma opção bastante exequível e vantajosa para o próprio paciente, tornando nítido que as antigas aflições sobre o risco-benefício do uso de tais fármacos não possuem mais ampla fundamentação.

## 62789

Utilização de agentes antitrombóticos no tratamento de COVID-19

CAIO MATHEUS PIMENTEL MARTINIANO, NATALIA DA SILVA ALVES, MARIA JOANY MARTINS DE SOUZA, ROSILEIDE ZEFERINO DA SILVA, IGOR LEONARDO DE MENEZES GOMES, SABRINA JOANY FELIZARDO NEVES e ALFREDO DIAS DE OLIVEIRA FILHO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução
A terapia antitrombótica, efetiva na redução da mortalidade e de eventos cardiovasculares, tem sido considerada como uma alternativa em pacientes hospitalizados com COVID-19. De acordo com alguns protocolos, pacientes hospitalizados com COVID-A9 têm sido submetidos a profilaxia antitrombótica, para prevenir tromboembolismo venoso (TEV).
Objetivo
Identificar o perfil dos ensaios clínicos que avaliam a efetividade e eficácia dos antitrombóticos para o tratamento da COVID-19.
Método
Foi realizada uma revisão sistemática para identificação dos quatro componentes da estratégia PICO (pacientes, intervenção, controle e desfechos) em ensaios clínicos registrados nas seguintes plataformas: clinicaltrials.gov, pubmed, WHO literature, MedRxiv, ICTRP e Ethics Committees (CH). Outras características dos estudos também foram obtidas: status de andamento do estudo, país, tamanho amostral, randomização e cegamento. A busca foi realizada entre 05 e 18 de maio de 2020 nas referidas bases.
Resultados
Foram analisados 1139 ensaios clínicos com pacientes do COVID-19. Destes, 13 (1,14%) utilizaram algum tipo de agente antitrombótico, sendo a heparina de baixa dose molecular o fármaco mais testado, em 3 dos ensaios analisados. Estados Unidos e China foram os países com o maior número de ensaios registrados com 5 e 3 ensaios, respectivamente. Quanto aos desfechos primários, observou-se que carga viral foi utilizada em 3 estudos, já evolução clínica e tempo de internação foram utilizados em um estudo cada. Enquanto a taxa de óbito foi adotada em 4 dos 13 ensaios. Os outros 4 ensaios apresentaram desfechos relacionados à segurança.
Conclusão
Observou-se que os ensaios clínicos tiveram como desfechos primários mais prevalentes carga viral e taxa de mortalidade, sendo estes os principais indicadores de morbimortalidade da COVID-19. Baseado nas análises feitas, nota-se que poucos estudos investigaram desfechos clínicos como evolução clínica e tempo de internação em uso de tratamento com agentes antitrombóticos.

## 62858

Prevalência e impacto de doenças cardiovasculares no COVID-19

ISABELLA FERREIRA SANTANA, DÉBORA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, YASMIN ALVES PEREIRA, EDUARDO HENRIQUE MENDES REZENDE, WALTER MORI JÚNIOR, JALSI TACON ARRUDA, RODRIGO DIAS CASSIMIRO e DAIANA MARINA ANDRADE
Univevangelica, anapolis, GO, BRASIL - itpac, palmas, GO, BRASIL.

Introdução: No âmbito atual, mas do que nunca, o surto e a prevalência de infecções respiratórias agudas graves foram vistos como um dos riscos mais graves para a saúde global, devido a pandemia do corona vírus. Com isso surgiu a dúvida se pacientes que apresentam doenças cardiovasculares são mais afetadas durante nosso atual cenário. Além de comorbidades como doenças do trato respiratório, doenças relacionadas ao metabolismo entre outros, estudos provaram que indivíduos que apresentam doenças cardiovasculares são mais suscetíveis a serem mais prejudicados por pelo vírus do COVID-19. Objetivo: Analisar e determinar a associação de doenças metabólicas cardiovasculares com o desenvolvimento de COVID-19. Método: Foram analisados estudos relevantes no PubMed e SciELO que a prevalência de doenças metabólicas cardiovasculares no COVID-19 comparando com indivíduos que não apresentavam essas comorbidades, foram escolhidos artigos entre os anos de 2017 e 2020. Foram encontrados cerca de 15 artigos, sendo excluídos aqueles que não apresentavam relação com o tema abordado, restando 7 artigos. Resultados: Ao analisar os estudos ficou evidente que a maioria dos pacientes que apresentavam infecção pelo COVID-19 eram acometidos por doenças cardiovasculares, além disso o impacto na lesão cardíaca que apresentavam a doença infecciosa era maior nesses pacientes. Os pacientes dos estudos analisados tinham idade entre 34 e 62 anos. Em um estudo foi abordado que a situação da relação doença cardiovascular e o corona vírus era pior em pacientes que estavam na UTI em situação grave, do que pacientes que estavam em situação grave e não estavam na UTI Conclusão: Pacientes com doenças cardiovasculares podem enfrentar um risco maior de evoluir para uma condição grave, além de afetar o tratamento. O COVID-19 pode também agravar os danos ao coração.

## 62884

Complicações cardiovasculares relacionadas à covid-19

JOELMA BARROS DA SILVA NUNES, MARCILENE CARVALHO GOMES, ANNARELLY MORAIS MENDES, JANINE DE ARAUJO FERRO, BIANCA BARROSO DE SOUSA, DIELLISON LAYSON DOS SANTOS LIMA e HELAYNE CRISTINA RODRIGUES
Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A COVID-19 conduz a uma série de reações responsáveis por desequilibrar o sistema cardiovascular que anteriormente estavam compensadas. Objetivo: Identificar na literatura as complicações cardiovasculares relacionadas à COVID-19. Método: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no período de 01 de maio de 2020 a 01 de junho de 2020. Para a seleção dos estudos foi realizado a leitura de títulos e resumos na integra. Foram utilizados como critérios de inclusão: trabalhos publicados no idioma português; trabalhos com resumos e texto completo na integra e como critérios de exclusão: trabalhos que não estavam de acordo com a temática. A busca nas bases de dados apresentou 02 publicações na Base de Dados SCIELO, 02 na LILACS e 04 no MEDLINE totalizando 08 artigos. Ressaltando que houve a duplicação de 01 artigo encontrado na SCIELO e no MEDLINE e na LILACS 02 artigos não estavam de acordo com a temática. Desse modo, 04 trabalhos foram utilizados como fonte de dados desta pesquisa. Resultados: Nos 04 estudos revisados, evidencia que a infecção viral gera uma resposta inflamatória que ocasiona uma lesão do sistema cardiovascular e a elevação de marcadores inflamatórios, que resulta em complicações cardiovasculares. Diante disso, as complicações cardiovasculares mais frequentes encontradas nos estudos foram: arritmias, miocardite e choque. Dentre os 04 estudos revisados, 04 apresentaram arritmias e 03 manifestaram miocardite e choque. As demais complicações cardiovasculares decorrentes da COVID-19 encontradas nos estudos revisados foram: injúria miocárdica, insuficiência cardíaca aguda, síndrome de Takotsubo, danos no miocárdio, lesão cardíaca aguda, infarto do miocárdio, dano cardíaco agudo, síndrome do desconforto respiratório agudo e parada cardíaca. Conclusão: Diante do grande impacto da COVID-19 ocasiona ao sistema cardiovascular dos seus acometidos, observou-se a necessidade do aprimoramento de estudos voltados ao tema e serem propostas intervenções para o tratamento dessas complicações.

## 62966

Covid-19 e implicações cardiovasculares: revisão de literatura

LOHANA GUIMARÃES SOUZA, LETICIA GRAZIELLE SANTOS e ANTONIO JOSE COSTA CARDOSO

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Itabuna, BA, BRASIL - Instituto Israelita de Ensino Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, BA, BRASIL - Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 acendeu preocupações acerca das complicações e fatores de risco cardiovasculares no prognóstico dos pacientes. O Brasil, como outros países, vivencia o envelhecimento populacional que culmina com alta morbimortalidade por doenças cardiovasculares, evidenciando a importância da compreensão dos mecanismos das complicações cardiovasculares da covid-19. OBJETIVO: Fazer uma revisão de literatura para avaliar as implicações cardiovasculares da covid-19. METODOLOGIA: Revisão integrativa de literatura com os critérios de inclusão: existência do resumo; texto gratuito completo; estudos em humanos; assunto principal. Consultaram-se os portais PubMed e BVS, com os descritores “Covid-19” e “Doenças Cardiovasculares”. Encontrados 836 artigos, foram selecionados 60. RESULTADOS: Apesar de limitações metodológicas, estudos apontam lesão cardíaca aguda como a anormalidade cardíaca mais comum, ocorrendo em 8 a 12% dos casos. Similarmente, maior risco de arritmia e insuficiência cardíaca como sequela da covid-19 e doença cardiovascular subjacente e fatores de risco cardiovasculares como preditores de pior prognóstico na covid-19. As complicações cardíacas da covid-19 são semelhantes às produzidas pela SARS, MERS e influenza. O D-dímero foi bom para predizer tromboembolismo venoso em pacientes com pneumonia grave pelo SARS-CoV-2, com incidência de 25%, mas o diagnóstico é desafiador. Um estudo pioneiro identificou que células que revestem os vasos sanguíneos com alta expressão de enzima conversora da angiotensina 2 (ACE2) podem atuar como alvo do SARS-CoV-2 e a expressão e/ou polimorfismo da ACE2 pode influenciar a suscetibilidade ao vírus e o prognóstico. A pandemia, somada às desigualdades sociais, determinaram a maior mortalidade em afro-americanos e outros grupos étnicos. Ademais, terapias em teste podem ter interações com medicamentos cardiovasculares; os impactos cardiovasculares da inatividade física só serão evidenciados em longo prazo e alguns pacientes sobreviventes podem apresentar dano cardiovascular duradouro e insuficiência cardíaca e vascular. Inobstante, contrapondo muitas evidências, estudo recente sugeriu que a lesão do miocárdio está mais relacionada a consequências sistêmicas do que ao SARS-CoV-2. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É relevante entender as repercussões cardiovasculares da covid-19 estudadas e como estas se somam a determinantes fisiológicos e sociais, a despeito das limitações dos estudos atuais.

## 57676

Manejo terapêutico da insuficiência cardíaca aguda em crianças

BRUNO W RAMALHO, ANAÍS B GUSMÃO, LUARA S M DUARTE e CIBÉRIO L MACÊDO
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança - REMUSC, João Pessoa, PB, BRASIL.

IIntrodução: Cerca de 130 milhões de crianças são cardiopatas no mundo, necessitando de constantes hospitalizações para acompanhamento cardiológico. A Insuficiência Cardíaca Aguda (ICA) com disfunção ventricular sistólica, fração de ejeção reduzida, congestão venosa, má perfusão e baixo débito cardíaco, requer rápida intervenção devido à elevada mortalidade. Objetivo: investigar as publicações sobre as alternativas terapêuticas utilizadas no tratamento da ICA em pediatria. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em junho de 2020, baseada na busca de artigos originais e de revisão publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Sciencedirect, utilizando os descritores: heart failure, treatmen e pediatric. Resultados: O tratamento da ICA em crianças depende da etiologia da doença, estado clínico e idade do paciente, com doses ajustadas individualmente para tratar sintomas clínicos e abordar causas subjacentes. Edema pulmonar e congestão venosa são os sintomas mais comuns, e requerem administração intravenosa de diuréticos de alça como, a furosemida em doses de 1-2 mg/kg, elevando a excreção de sal, água e vasodilatação, mas é contraindicada em crianças com baixo débito cardíaco. Resistência diurética pode ocorrer, necessitando associar diuréticos a vasodilatadores, como nitroglicerina em doses de 0,5–10 µg/kg/min, reduzindo os sintomas congestivos e a pós-carga. Outros sintomas como redução do débito cardíaco e baixa resistência vascular sistêmica são tratadas com os inotrópicos positivos como, dobutamina, dopamina, milrinona ou levosimendan. O uso de vasopressores, como a epinefrina em doses de 0,01–0,1 µg/kg/min é útil quando a hipoperfusão acentuada de órgãos centrais é relatada, pois aumenta a pós-carga e a redistribuição central do débito cardíaco. O tratamento disponível para manejo da ICA não melhora os resultados clínicos, e efeitos colaterais, como arritmias, hipotensão, tolerância e toxicidade são relatadas. Assim, novas drogas como clevidipina, cinaciguat, relaxina, istaroxima, omecamtiv mecarbil e nicorandil são estudadas para suprir as limitações encontradas e permitir um tratamento mais seguro e eficaz, com resultados positivos no prognóstico da ICA. Entretanto, estudos em crianças ainda são escassos. Conclusão: A farmacoterapia atual alivia os sintomas da ICA, reduz o óbito a curto prazo e aumenta-o a longo prazo. Assim, é necessário o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento de crianças com ICA.

## 57684

Repercussões cardíacas na Doença de Still

MATHEWS B SANTIAGO, CATARINA R F D NASCIMENTO, MELISSA C VIEIRA e RICARDO B RIBERA
Centro Universitário UNINORTE, RIO BRANCO, AC, BRASIL - Universidade Federal do Acre, RIO BRANCO, AC, BRASIL - Secretaria do Estado do Acre, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

Introdução: A doença de Still é uma enfermidade inflamatória sistêmica, rara e com etiologia desconhecida. O diagnóstico é de exclusão e o paciente pode apresentar febre alta, artralgia, exantema típico, amigdalite, adenomegalias e hepatomagalia. Podendo, ainda, apresentar pericardite com ou sem sintomas. A prevalência na população pediátrica é estimada em 0,1%. Objetivo: Relatar a Doença de Still na infância. Métodos: Coleta através de revisão de prontuário, entrevista com o paciente, registro de exames e revisão da literatura. Resultados: Masculino, 7 anos, admitido na enfermaria do Hospital da Criança após ser encaminhado do Pronto Socorro com história de febre há 12 dias e abcesso periamigdaliano refratário ao tratamento. Diagnóstico prévio de Doença de Still há 2 anos, porém com tratamento descontinuado há 5 meses. Evoluiu com piora do estado geral, dispnéia, dor torácica e abdominal e artralgia em ombros e joelhos. Foi evidenciado as seguintes alterações no exame físico: ausculta cardíaca em 3 tempos, taquipnéia, taquicardia, hipocorado 2+/4+, abdome rígido e doloroso à palpação superficial e hepatomegalia à 4 cm do rebordo costal direito. Na avaliação cardiológica foi observado sinais de insuficiência cardíaca, eletrocardiograma com taquicardia sinusal e sobrecarga ventricular esquerda e ecocardiograma com pericardite, pequeno derrame pericárdico sem sinais de tamponamento, disfunção diastólica de ventrículo direito do tipo I (alteração do relaxamento ventricular), leve insuficiência tricúspide e disfunção sistólica de ventrículo esquerdo (fração de ejeção 48%). Exames laboratoriais mostraram anemia microcítica e normocromica, leucocitose com desvio à esquerda, enzimas hepáticas elevadas, lactato desidrogenase láctica elevada e Proteína C Reativa positiva. O paciente necessitou de suporte em unidade de terapia intensiva por 5 dias e 12 dias na unidade de cuidados semi-intensivos, onde fez uso de dobutamina, AAS, ceftriaxona, clindamicina, colchicina, carvedilol, furosemida e prednisona. Evoluiu com remissão das alterações cardíacas (fração de ejeção 72%), recebendo alta após 22 dias de internação. Conclusão: A Doença de Still pode ter complicações cardíacas graves e fatais. Suspeitar e diagnosticá-las possibilita o tratamento em tempo hábil destas alterações. Da mesma forma, durante um diagnóstico cardiológico de insuficiência cardíaca com pericardite, devem ser excluídas causas como doenças reumatológicas autoimunes.

## 57689

Internações por doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes, entre o período de 2009 a 2019, no Nordeste do Brasil

THAIS BRASIL SANTOS, LEONARDO BISPO REIS, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, LUANA PEREIRA MAIA, LUCAS DE BRITO COSTA, ANDREZA ROSA CABRAL, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO e MARIANA MENDES CAFEZEIRO
Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro, Santo Amaro, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são todas as alterações patológicas que afetam o coração e/ou os vasos sanguíneos. Essas representam a principal causa de mortalidade no mundo, sendo reconhecido como um problema de saúde pública relacionado a múltiplos fatores surgem na infância e adolescência e ultrapassam para a vida adulta, como hábitos alimentares e estilo de vida inadequados. MÉTODOS: Estudo descritivo com análise de séries temporais. Os dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde), de indivíduos menores de 1 ano a 19 anos, originados das Informações do Ministério da Saúde (TABNET), disponíveis em: Internações – 2009 a 2019, CID-10, capítulo IX – Doenças do aparelho circulatório. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi analisar as principais causas de internações por doenças cardiovasculares no Nordeste, no período de 2009 a 2019. RESULTADOS: As internações por patologias do aparelho circulatório no Nordeste representaram um total de 31,4% de todas as internações por doenças cardiovasculares durante o período de 2009-2019 no Brasil. O número médio de internamentos por ano foi de 8.525. As patologias mais prevalentes no internamento foram insuficiência cardíaca 14.683 (17,2%), outras doenças do aparelho circulatório 14.290 (16,7%) e outras doenças do coração 13.824 (16,2%). A taxa de mortalidade no Nordeste teve a média de 3,84 no período estudado, sendo observada a menor taxa em 2018 (3,4). No entanto, o Nordeste encontra-se abaixo da taxa de mortalidade nacional (4,14). As patologias com maiores taxas de mortalidade no Nordeste foram embolia pulmonar (18,22), infarto cerebral (11,82), hemorragia intracraniana (11,7), acidente vascular não especificado (11,4) e insuficiência cardíaca (7,59). CONCLUSÃO: A análise dos dados mostrou que as patologias mais prevalentes nos internamentos por doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes, no período de 2009 a 2019, no Nordeste do Brasil, foram insuficiência cardíaca, outras doenças do aparelho circulatório e outras doenças do coração. Os dados mostram ainda que a mortalidade nessa faixa etária por doenças cardiovasculares se encontra menor que a taxa de mortalidade do país, sendo as patologias com as maiores taxas de mortalidade: embolia pulmonar, infarto cerebral e hemorragia intracraniana.

## 57728

INFLUENCIA DA FISIOTERAPÍA SOBRE A FUNÇÃO CARDIORESPIRATORIA DE RN DE MUITO BAIXO PESO.

JESSICA, JHENIF S SARAIVA e ANDERSON R S OLIVEIRA
centro universitario doutor leão sampaio, , , .

INTRODUÇÃO: O recém nascido é considerado de baixo peso quando nascem com peso menor ou igual a 2, 550 gramas. Devido à imaturidade do sistema cardio respiratório, o recém nascido está sujeito a diversas complicações respiratórias o que ocasiona em seu internamento e permanência em unidades de terapia intensiva. OBJETIVOS: demonstrar a importância da fisioterapia respiratória no tratamento cardiorrespiratório de RN muito baixo peso. MATERIAIS E METODOS: o trabalho trata-se de uma revisão integrativa , com busca minuciosa em bancos de dados do scielo, lilacs e madline. Optou-se por artigos publicados na integra dos anos de 2015 a 2019, Com os seguintes descritores: fisioterapia respiratória, recém nascidos, UTI neonatal. RESULTADOS E DISCURSSÕES: Para construção do trabalho foram usados sete artigos originais dos quais 60% são de bancos de dados do scielo e trazem em seu contexto que as principais técnicas fisioterapeuticas usadas em crianças de baixo peso internadas em unidades de terapia intensiva são técnicas de higiene brônquica e técnicas de recrutamento alveolar, visando melhora e desenvolvimento mais rápido da função cardiorrespiratória. Os outros 40% foram estudos pesquisados em bancos de dados do lilacs e madline, onde todos trazem em seu contexto técnicas de higiene brônquica e de expansão pulmonar. Em todos os artigos pesquisados as técnicas de higiene brônquica e recrutamento alveolar mostram-se como as mais eficazes para melhora da função cardiorespiratoria dos RN de muito baixo peso. Em todos estes estudos os pesquisadores optaram por não utilizar nesses recém nascidos medicamentos como analgésicos e sedativos para que fosse usados somente recursos da fisioterapia respiratória na população estudada, com isso os recursos fisioterapeuticos tiveram grande impacto com melhora considerável da ventilação perfusão disse pacientes, reduzindo as complicações cardiorrespiratórias desses RN. CONCLUSÃO: as técnicas utilizadas mostram-se bastante eficaz para melhora funcional desses pacientes, ficando claro que a fisioterapia respiratória em unidades de terapia intensiva é de fundamental importância para melhora da qualidade de vida desses recém- nascidos, conseguindo na maioria das vezes reduzirmos significativamente o tempo de internação dessas crianças.

## 57751

Correlação entre as internações por malformações congênitas do aparelho circulatório e seus índices de mortalidade

DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS, KAROLINE ALVES DE ALMEIDA e YURI BARBOSA ARAUJO
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As crianças com cardiopatias congênitas utilizam 25-30% dos leitos em muitas unidades de tratamento intensivo pediátricas e neonatais, consumindo larga fatia dos recursos instalados disponíveis para assistência a esta faixa etária. OBJETIVO: Analisar as internações por malformações congênitas do aparelho circulatório e seus índices de mortalidade em Sergipe. MÉTODO: O estudo caracteriza-se por uma análise epidemiológica descritiva e quantitativa das internações por malformações congênitas do aparelho circulatório (CID Q20-Q28) e seus índices de mortalidade em Sergipe, segundo banco de dados do SIH/SUS, de 2008 a 2018.. RESULTADOS: Foram notificadas 1.500 internações no período estudado, o que levou ao estado a possuir a maior taxa de mortalidade na região (10,53). O número de internações de mulheres (n=789) foi superior ao de homens (n=711). Já a mortalidade em homens (12,38) foi 39,57% superior a de mulheres (8,87), enquanto no Nordeste este valor foi de 10,18%. A faixa etária com maior número de internações foi representada por aqueles com menos de 1 ano de idade (n=455; 30,33%), enquanto aqueles com mais de 80 anos representaram a menor parcela (n=6; 0,4%). O valor médio por internação em menores de 1 ano foi de R$9.920,72, seguido pelo ápice na faixa de 1-4 anos (R$12.711,31), e gradualmente decai até uma média mínima de R$4.214,40 a partir dos 70 anos. Apesar dos altos gastos médios diários para as faixas etárias iniciais (<1 ano - R$1.458,92/dia; 1-4 anos – R$2.191,60/dia), elas seguem como as maiores taxas de mortalidade do estado: 23,3 e 7,91, respectivamente. As taxas de mortalidade para populações acima de 60 anos foram publicadas como dado numérico igual a 0, não resultante de arredondamento. Acerca da média de dias de internação por faixa etária, foi constatado: menores de 1 ano (6,8), 1-4 anos (5,8), 5-9 anos (5,6), 10-14 (6,4), 15-19 (5,7), 20-29 (5,6), 30-39 (6,4), 40-49 (8), 50-59 (9,5), 60-69 (10,4), 70-79 (7,2), e maiores de 80 anos (3,3). CONCLUSÃO: A ausência de mortalidade para população idosa pode ser decorrente de má notificação, o que limita sua devida análise. A elevada mortalidade masculina em Sergipe pode ser devido a uma amostra reduzida. É importante que a equipe de saúde suspeite de alterações precoces das malformações congênitas cardiovasculares, reconhecendo as enfermidades que necessitam de tratamento com urgência e que aplique a melhor conduta.

## 57758

Correção e prognóstico de Transposição de Grandes Artérias

ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, TAINAH GUERRA PEREIRA, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, LYVIA MARIA FERNANDES, LUCAS CRUZ TORRES, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO e ANA PRISCILA FRANCA CORREIA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Anatomicamente, a aorta é conectada ao ventrículo esquerdo, enquanto a artéria pulmonar se liga ao ventrículo direito. Define-se como transposição de grandes artérias (TGA) qualquer anormalidade cardíaca congênita na qual a aorta se origine no ventrículo direito e a artéria pulmonar no esquerdo e, com isso, sangue oxigenado retorna aos pulmões e sangue pobre em oxigênio é levado ao corpo, caracterizando a condição como uma cardiopatia cianogênica. Se, na alteração, a relação entre átrio e ventrículo seguir inalterada, caracteriza-se como Transposição D, que é mais comum, e a aorta ascendente se localiza à frente e à direita da artéria pulmonar. Na Transposição L, os ventrículos estão em posição invertida e a aorta é encontrada à frente e à esquerda da artéria pulmonar. OBJETIVO: Analisar as terapêuticas e seus resultados para correção de Transposição de Grandes Artérias. MÉTODO: Foi realizada pesquisa nas bases de dados Pubmed, Cochrane, Lilacs e Scielo, obtendo 50 artigos no período de 2005 a 2020, dos quais 8 foram utilizados pela sua inserção no tema. Os descritores pesquisados foram “Transposição de Grandes Vasos”, “Terapia” e “Correção”. RESULTADOS: Se a saturação arterial do oxigênio estiver apenas discretamente diminuída e a comunicação atrial for adequada, a infusão da PGE1 pode ajudar abrindo e mantendo a patência do ducto arterioso. A técnica de correção cirúrgica mais utilizada é a correção atrial pelo processo paliativo de Senning e Mustard, procedimento este que converte os átrios em uma câmara única. Foi percebido na análise que o procedimento paliativo promove um aumento considerável nos índices de saturação dos pacientes, porém é paliativo porque o ventrículo direito, nesse caso, é o ventrículo sistêmico, mas sua estrutura não permite que a distribuição de sangue e, portanto, a oxigenação dos tecidos se dê de maneira adequada, evidenciando, a longo prazo, a necessidade de transplante cardíaco. Além disso deve ser realizada a avaliação com frequência da condição cardíaca via ecocardiograma. CONCLUSÃO: O procedimento cirúrgico de Senning e Mustard promove uma melhora importante na qualidade de vida dos acometidos, porém é um paliativo e, a longo prazo, costuma resultar em insuficiência cardíaca, havendo a necessidade de transplante. Nesse longo prazo, a avaliação ecocaradiográfica constante é necessária, independente da conduta de tratamento, como forma de prevenção de eventos de morte súbita.

## 57762

Puericultura: Conduta de enfermagem na identificação precoce de sinais e sintomas que apontam para tetralogia de fallot

MARLI C N AMORIM, e GEALINE MONTEIRO BEZERRA
Faculdade do Belo jardim , Belo Jardim, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Saúde Pública do Brasil em suas Unidades Básicas de Saúde –UBS através do programa saúde da criança, oferece atendimento de puericultura a menores de 0 a 5 anos ,essa assistência é desempenhada por profissionais enfermeiros, todavia, percebe-se que grande maioria das atualizações são relacionadas a vacinação ou doenças respiratórias como a exemplo a pneumonia, o que permite a fragmentação do atendimento a este público deixando de serem observadas outras patologias como é o caso da tetralogia de Fallot, patologia congênita que consiste em 4 anomalias :grande defeito de septo ventricular, obstrução da via de saída do ventrículo direito, estenose da valva pulmonar e hipertrofia ventricular direita a qual deve ser tratada entre 18 e 24 meses de idade (NASCIMENTO,2017). OBJETIVO: Identificar os sinais e sintomas que apontam para tetralogia de Fallot para condução adequada e redução dos impactos. METODO: Trata-se de estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa. Foram utilizados 06 artigos em português selecionados nos bancos de dados, SCIELO, LILIACS, BVS. Com recorte nos últimos 5 anos DISCUSSÃO: O resultado aponta para a importância de conhecer e identificar os sinais de cianose repentina, dispneia, posição de defesa de cócoras, sopro e taquicardia, e edema, durante as consultas de puericultura e ou queixas trazidas pela genitora, bem como, encaminhamento para avaliação com especialista cirurgião cardio-pediatra, providenciando a realização de exames pré operatórios solicitados e possível agendamento cirúrgico. CONCLUSÃO: Entende-se que há necessidade de se planejar capacitações que aconteçam de maneira sistemática para os profissionais enfermeiros, a cerca de patologias da infância, e que possam ser identificadas precocemente, evitando danos maiores e reduzindo custos com tratamentos decorrentes de conduções inadequadas e tardias.

## 57766

A importância e as dificuldades do diagnóstico precoce da coarctação de aorta

LUANA GOULART MARIN, LUCAS GOULART MARIN, LILIAN BERTOLETTI e LAURA BENINI ALVES DOS SANTOS
Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Canoas, RS, BRASIL - Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, BRASIL.

Introdução: A coartação de aorta (CoA) é responsável por aproximadamente 4-6% de todos os defeitos cardíacos congênitos e frequentemente requer cirurgia no primeiro ano de vida. Apresenta-se como uma lesão de difícil diagnóstico pré-natal devido a interferência de outras anormalidades anatômicas concomitantes. Relato do Caso: Paciente masculino, aos 2 meses teve uma parada cardiorrespiratória súbita sem causa clara. Aos 4 meses de vida realizou um ecocardiograma que evidenciou coarctação de aorta, hipoplasia da aorta transversa, hipoplasia ventricular esquerda, comunicação interatrial e comunicação interventricular (CIV). Quando recém-nascido, realizou colocação de stent para correção da CIV. O RX de tórax evidenciou cardiomegalia volumosa e intenso infiltrado pulmonar bilateral relacionado com edema. Exame físico: sinais de desnutrição, descorado, ausculta cardíaca com RR2T e sopro 2+/6+, ausculta pulmonar com sibilância e tiragem subcostal. Por estar sintomático, paciente foi encaminhado para cirurgia. Discussão: O diagnóstico pré-natal de CoA desempenha um papel crítico na educação dos pais, prognóstico, monitoramento da progressão e complicação, e preparação para o cuidado pós-natal. O manejo oportuno com prostaglandinas, por exemplo, após o nascimento impede a deterioração clínica do recém-nascido antes da cirurgia, resultando em menor mortalidade. No entanto, a CoA continua a ser uma lesão difícil de diagnosticar definitivamente por ecocardiograma fetal (F-Echo), devido a patência do ducto arterial e dependência de medidas subjetivas como assimetria ventricular ou dominância de estruturas cardíacas direitas. Além disso, sua investigação está ausente na rotina de triagem física do neonato e deveria ser executada por múltiplos critérios preditivos, o acompanhamento evolutivo durante a gestação com múltiplos F-Echos, avaliação pós-natal imediata por exame físico e ecocardiogramas neonatais (N-Ecos). A ecocardiografia fetal detalhada pode estratificar o risco de CoA em fetos com suspeita de diagnóstico. Conclusão: O diagnóstico, a resolubilidade e o acompanhamento precoce da coarctação de aorta no período pré-natal e neonatal evitam desfechos como choque e morte em neonatos, assim como, repercussões adultas em não tratados que levam a morte por volta dos 30 anos por falência cardíaca congestiva, dissecção e ruptura da aorta, ruptura de aneurismas cerebrais e endocardites infectantes.

## 57767

Manifestações cardiovasculares no paciente pediátrico com doença de Kawasaki

LUCAS PINHEIRO BRITO, ALESKA DA SILVA MARREIRO, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, CHAYANDRA SABINO CUSTÓDIO, MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET, MARINA ANDRADE DE AZEVEDO, RAISSA CAJUBA DE BRITTO BACELAR CALDAS, TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA e YANKA LINHARES PRADO CARNEIRO
Centro Universitário INTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A doença de Kawasaki foi relatada pela primeira vez em 1967, com incidência maior em países asiáticos, principalmente, no Japão, é uma vasculite sistêmica aguda, comum na infância, entre 6 meses e 5 anos de idade, sem causa bem estabelecida. Nesse contexto, apesar de ser uma doença autolimitada, a qual boa parte dos pacientes recuperam-se bem, frequentemente são encontradas alterações histológicas em vasos de médio calibre, principalmente nas artérias coronárias, desencadeadas por uma vasculite sistêmica generalizada. Todavia, em cerca de 20% dos pacientes com doença de Kawasaki, isso pode gerar desde estenoses à aneurismas das artérias coronárias.OBJETIVO:Avaliar as principais manifestações cardiovasculares observadas naqueles pacientes pediátricos diagnosticados com doença de Kawasaki, bem como verificar seu impacto nesses pacientes. METÓDOS:Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultadas as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, no período de 2015 a 2020, sendo utilizados os seguintes descritores: “kawasaki”, “criança” e “cardiovascular”, de acordo com os Descritores em Ciências e da Saúde.Para análise, os critérios de seleção são artigos, estudos de caso e teses.RESULTADOS:Destarte, a doença de Kawasaki é diagnosticada com base nas características clínicas como febre persistente por 5 dias ou mais, exantema polimorfo, alterações nas extremidades, linfadenopatia cervical não purulenta e alterações em lábios e cavidade oral, incluindo o achado de língua em aspecto de morango. Nesse interim, pacientes do grupo de risco como sexo masculino, idade menor que 1 ano ou com febre prolongada podem ter comprometimento das artérias coronárias, cursando com vasculite sistêmica generalizada, formação de edema nas células endoteliais e degeneração da camada adventícia. Por conseguinte, a avaliação cuidadosa é imprescindível para evitar aneurismas pelo risco de estenose e trombose das artérias, pois o diagnóstico precoce e a intervenção imediata podem melhorar a perspectiva de vida desses pacientes.CONCLUSÃO:Diante disso, compreender os fatores de risco e as manifestações cardiovasculares nos pacientes pediátricos com doença de Kawasaki, são essenciais para melhorar o prognóstico desses indivíduos. Dessa forma, entender o papel do ecocardiograma como sendo o exame padrão-ouro para identificar tais complicações é fundamental. Além disso, o tratamento com imunoglobulina intravenosa reduz o risco de aneurismas e é dito como o padrão.

## 57781

Aspectos clínicos para o reconhecimento de crianças com cardiopatias congênitas

JULIA MARIA CARMO CABRAL, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, JOAO VITOR GALINDO DE SOUZA, MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA, MARIA LUISA SILVA REINAUX, ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO e DANIEL AMORIM CAVALCANTI
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução:Cardiopatia congênita é uma alteração estrutural do coração ou dos grandes vasos da bases presentes desde o nascimento.Na atualidade, as cardiopatias congênitas estão entre uma das principais causas de morbidade neonatal.Objetivo:Reconhecer o perfil clínico dessa população é essencial para o diagnóstico e tratamento precoce,logo, deve-se caracterizá-la.Método:O presente artigo é uma revisão literária observacional,descritiva e qualitativa da literatura científica.Para tanto,foi realizada uma pesquisa na literatura já publicada em formato de livros,de estudos experimentais,revisões simples,revisões sistemáticas e editoriais disponíveis na base de dados SciELO e Google Acadêmico com as palavras chaves:”clínica”,”cardiopatia”,”congênita”.Os trabalhos incluídos referem os seguintes aspectos (a) artigos publicados no idioma português;(b) estudos publicados de janeiro dos anos 2000 até junho de 2020;(C) texto de acesso integral online. Resultados:Neonato e lactentes apresentam quatro achados clínicos principais na cardiopatia congênita:Insuficiência cardíaca(IC),arritmias,sopros cardíacos e cianose.Para uma melhor avaliação o presente artigo irá destrinchar cada um dos quatro achados clínicos principais.A IC se apresenta com uma taquipneia,cansaço e interrupções das mamadas,sudorese,taquicardia,podendo agravar para uma hepatoesplenomegalia.As arritmias são uma manifestação rara na cardiopatia congênita mas é sempre importante lembrar como diagnóstico diferencial,as principais arritmias presentes nessas crianças são as extrassistolia,bloqueio atrioventricular total congênito e a taquicardia paroxística supraventricular.Os sopros cardíacos são alvos de muitas dúvidas devido aos sopros inocentes,porém,estes não são tão frequentes em neonatos e devem sempre ser investigados nesses pacientes,a caracterização do sopro patológico deve ser baseada em três dados:na maioria dos casos, esses sopros são rudes,quase sempre sistólicos e usualmente localizados.Por fim,a cianose se apresenta quase sempre de forma central e generalizada, podendo ser um achado único,a cardiopatia se torna um diagnóstico mais provável ainda se a cianose não melhora com a rápida inalação de oxigênio.Conclusão:Dessa forma,esses quatro achados são de extrema importância para o reconhecimento do perfil clínico desses pacientes.No entanto, é fundamental reiterar que os exames complementares são essenciais para que se tenha uma investigação diagnóstica mais detalhada.

## 57783

Implicações biológicas da hipertensão arterial na criança

WILLIAM OLIVEIRA NINA ROCHA, e KAROLINE DE OLIVEIRA RODRIGUES
Faculdades Santo Agostinho - FASA, Vitória da Conquista, BA, BRASIL.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes é investigada, na maioria das vezes, a partir dos três anos de idade com o uso das curvas de percentil(p).Com isso, considera-se que a Pressão Arterial Sistólica e/ou Pressão Arterial Diastólica deve estar acima do (p)95 sendo dependente do sexo, idade e percentil de altura em pelo menos três ocasiões diferentes. Objetivo: Analisar os fatores que influenciam as alterações biológicas na Hipertensão Arterial na criança. Método: Esta revisão bibliográfica do tipo integrativa está baseada na análise de artigos através da Biblioteca Virtual em Saúde, primordialmente na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As buscas nas bases de dados, utilizando os descritores pré-determinados possibilitaram obter 74 estudos sendo reduzidos para 27 artigos após aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: A HAS encontrada nos adultos pode ter seu início ainda na infância, o que é conhecido por “fenômeno de trilha”, devido a manutenção dos níveis de lípides durante o crescimento e desenvolvimento, no qual há uma forte tendência para que a criança se mantenha no mesmo percentil de colesterol. Assim, a maior prevalência relaciona-se ainda com fatores gênicos, dependentes dos pais, e ambientais, tais como obesidade e sedentarismo. Este último fator está intrinsecamente relacionado com ausência da atividade física na qual ¼ dos escolares apresentam elevado (> 2 horas) tempo de tela (televisão, vídeo game e computador) e baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória (APCR), relacionando com PAS e PAD elevadas em cerca de 20% das crianças corroborando para prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor. Já a obesidade tem sido veiculada como o principal fator de risco para o desenvolvimento da HAS em crianças, visto que o Índice de Massa Corpórea contribui para o aumento 3,6 vezes da PAS e 2,7, da PAD. Ademais, a dislipidemia contribui para o desenvolvimento de doenças ateroscleróticas que se iniciam na infância e progridem para a vida adulta. Por fim, os padrões monogênicos, estão relacionados com disfunções do néfron distal ou do córtex adrenal, sendo responsáveis pelo o desenvolvimento da hipertensão secundária que apresenta um pior prognóstico. Conclusão: Nota-se a necessidade do diagnóstico precoce da HAS em crianças além do estabelecimento de estratégias voltadas para a educação em saúde.

## 57785

Análise de óbitos infantis por cardiopatias congênitas no estado da Bahia durante o quadriênio de 2016-2019

BRENARÁISE FREITAS MARTINS DOS SANTOS, LETICIA GRAZIELLE SANTOS, INGREDY RODRIGUES SOUZA, RITA DE CASSIA SANTOS OLIVEIRA, MAYARA LOPES DE JESUS e VANIELE PEREIRA SAMPAIO
Universidade Estadual do Sudoeste da Baia, Jequié, BA, BRASIL - UNIME, Itabuna, BA, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita consiste em uma anormalidade estrutural do coração ou dos grandes vasos e cursa com impacto funcional significante na vida acometido. As cardiopatias congênitas representam a terceira principal causa de mortalidade em crianças até os primeiros 30 dias de vida. Objetivo: descrever os óbitos infantis por cardiopatias congênitas no estado da Bahia, segundo categoria do Código Internacional de Doença (CID-10). Métodos: trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, descritivo realizado no estado da Bahia, com dados do SIM/SUS, disponibilizados pelo DATASUS no período de 2016-2019 e tabulados no programa Microsoft® Excel. Foram incluídas crianças nascidas no período de 01/01/2016 a 31/12/2019, com óbito em menos de um ano de vida e que possuíam diagnóstico principal identificado no capitulo XVII entre os códigos Q20 e Q28 da CID-10. Resultados: Durante o período estudado foram notificados 874 óbitos entre crianças de 0 a 364 dias, sendo 54,69% do sexo masculino, 45,08% do sexo feminino e 0,22% sexo ignorado. O maior número de óbitos referentes ao capitulo XVII do CID 10 foi observado no ano de 2018 (29,4 %) e o menor no ano de 2016 (23,2 %). Durante o período estudado, os óbitos por outras malformações congênitas do coração- Q24 (57,5%) tiveram a maior prevalência, seguido por malformação congênita das grandes artérias- Q25 (13,62%) e Malformações congênitas dos septos cardiacos - Q21(12,59%). Conclusão: constatou-se aumento gradual dos óbitos por cardiopatias congênitas até o primeiro ano de vida, o que reitera a importância da qualificação nos processos assistenciais referentes aos serviços de pré-natal e puericultura, que intensifiquem o diagnóstico precoce, sobretudo a necessidade de investimentos tanto na atenção primária de saúde como na hospitalar, a fim de assegurar o cuidado contínuo e qualidade à sobrevida das crianças acometidas por cardiopatias congênitas.

## 57801

Perfil epidemiológico das afecções congênitas do aparelho circulatório no Brasil de 2014 a 2018: um estudo transversal

CAROLINA BASTOS BREGA, YURI FADI GEHA, MARY ELISA VELLOSO BASTOS, FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, DANIELE JACOB BASTOS, ANA PATRÍCIA FEIO ANTUNES e JOÃO RAFAEL HABIB SOUZA AQUIME
CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL - UFPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: As anomalias congênitas do aparelho circulatório são distúrbios do desenvolvimento cardíaco e de grandes vasos embrionários que cursam com alterações morfológicas, estruturais ou funcionais, podendo ser detectadas no período intrauterino ou após o nascimento. Sua etiologia, por sua vez, é bastante diversificada, podendo ser ligada a fatores genéticos (anomalias cromossômicas), ambientais (teratogênicos) ou mistos e multifatoriais. As cardiopatias congênitas enquadram-se no grupo de malformações com maior gravidade e índice de mortalidade no 1º ano de vida. No Brasil, cerca de 9 a cada 1.000 nascidos vivos apresentam algum grau de cardiopatia congênita; destes, 30% recebem alta hospitalar sem o devido diagnóstico. Com isso, o Ministério da Saúde implementou estratégias voltadas a assegurar à mulher melhor acesso, cobertura e qualidade no atendimento pré-natal, a exemplo da implementação da Rede Cegonha e do Teste do Coraçãozinho na triagem do recém-nascido. Objetivos: Analisar a epidemiologia das cardiopatias congênitas no Brasil. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, pautado em dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), analisando os dados disponíveis entre os anos de 2014 a 2018. Resultados: O presente estudo identificou um total de 14.723.194 nascidos vivos no Brasil, sendo 12.547 diagnosticados com alguma afecção congênita do aparelho circulatório. Entre as regiões analisadas, o sudeste brasileiro apresentou o mais significativo acometimento de nascidos vivos por tal comorbidade, com 8.556 casos, sendo o estado de São Paulo representante de 56,2% das notificações do país. Durante o período, 76,1% dos óbitos registrados por cardiopatia congênita ocorreram em menores de 1 ano, registrando uma média de 3240 mortes por ano nessa faixa etária. Além disso, foi identificado que 25,2% (N=3168) dos nascimentos acometidos pela doença enquadram-se no grupo composto por mães que realizaram de 0 a 6 consultas de pré-natal. Conclusão: As anomalias congênitas do sistema circulatório representam uma problemática de saúde pública, principalmente entre crianças menores de 1 ano, apresentando mais da metade de sua incidência concentrada no sudeste brasileiro e refletindo, muitas vezes, a subnotificação e o subdiagnóstico, diante da significativa parcela de gestantes sem o acompanhamento de um pré-natal adequado.

## 57807

Avaliação dos óbitos por malformação congênita do coração de acordo com o tipo e faixa etária, no Brasil, no ano de 2018.

THIAGO SOARES DOS SANTOS, e GIOVANA CELESTINO GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia, GO, BRASIL - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, Palmas, TO, BRASIL.

Introdução: Cardiopatia Congênita é qualquer anormalidade na estrutura ou função do coração que ocorre por uma alteração no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca, são as malformações de maior impacto na morbimortalidade das crianças e nos custos com serviços de saúde. Pois, muitas dessas crianças necessitam de cuidados intensivos após o nascimento, como estabilização clínica dos sintomas de insuficiência cardíaca ou cianose até a terapia definitiva, que geralmente, requer reparação cirúrgica ou intervenção transcateter. Objetivo: Avaliar os óbitos por malformação congênita do coração no Brasil, no ano de 2018, de acordo com categoria e faixa etária. Método: Realizou-se uma análise de dados da plataforma DATASUS, utilizou-se os descritores: “óbitos infantis, categorias de malformações congênitas do coração (CID-10 Q20, Q21, Q22, Q23 e Q24) e faixa etária”. Resultados: No geral 3704 mortes por malformações congênitas (MC) do coração sendo 22,2% (823) ocorreram entre 0 e 6 dias, 40,3% (1496) até o 27° dia, 76,7% (2840) no primeiro ano de vida. Dos 384 óbitos por malformações congênitas das câmaras e comunicações cardíacas, 22,6% (87) ocorreram durante os 6 primeiros dias, 44,5% (171) até o 27° dia e 80,9% (311) até primeiro ano de vida. Dos 307 óbitos por MC das valvas aórtica e mitral, 19,5% (60) ocorreram nos primeiros 6 dias de vida, 53,7% (165) até o 27° dia e 92,2% (283) até primeiro ano de vida. Dos 212 óbitos por MC das valvas pulmonar e tricúspide, 12,2% (26) ocorreram nos primeiros 6 dias, 34% (72) até o 27° dia e 71,7% (152) até o primeiro ano. Dos 816 óbitos por MC dos septos cardíacos, 9,4% (77) ocorreram nos primeiros 6 dias, 17,9% (146) até o 27° dia e 60% (490) até o primeiro ano. Conclusão: Todas as MC do coração concentram a maior parte dos óbitos no primeiro ano de vida, porém algumas categorias apresentam maior número de óbitos em faixas etárias mais precoces do que outras, por isso necessitam de maior atenção após o parto, como as MC das câmaras e comunicações cardíacas e nas valvas aórtica e mitral que apresentam um alto número de óbitos nos primeiros 6 dias de vida. Dessa forma, pacientes com um desses diagnósticos devem receber os cuidados necessários para sua estabilização clínica logo após o nascimento, e tratamento adequado dentro das primeiras horas de vida. Para isso, é necessário o diagnóstico precoce e estrutura adequada nas maternidades que irão receber esses pacientes.

## 57808

Mortalidade infantil por malformações congênitas do coração, no ano de 2018, nas diferentes regiões do Brasil.

THIAGO SOARES DOS SANTOS, GIOVANA CELESTINO GOMES e GUILHERME BATISTA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia, GO, BRASIL - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, Palmas, TO, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS, Rondonópolis, MT, BRASIL.

Introdução: Cardiopatia congênita é a anomalia mais comum e ocorre em quase 1% dos nascidos vivos sendo a principal causa de mortalidade infantil. Porém, quando o diagnóstico é realizado precocemente é possível que o tratamento seja feito em momento oportuno, diminuindo a taxa de óbitos e complicações para o paciente. O diagnóstico pode ser feito ainda intraútero, por meio do ultrassom morfológico e ecocardiograma, a partir da detecção de malformações é possível encaminhar a gestante para um centro especializado. É possível, também, o diagnóstico pós-parto, feito por meio do teste do coraçãozinho e pelo ecocardiograma, que devem ser feitos antes da alta hospitalar na maternidade. Objetivo: Avaliar a mortalidade infantil por malformações congênitas do coração no ano de 2018 nas cinco regiões brasileiras. Método: Realizou-se uma análise de dados da plataforma DATASUS, utilizou-se os descritores: “óbito infantil e malformação congênita do coração por região brasileira” e “nascidos vivos por região brasileira”, a partir desses dados, calculou-se a taxa de mortalidade infantil por malformações congênita do coração em cada região do Brasil. Resultados: Os dados obtidos informam que houveram 2840 óbitos infantis por malformação congênita do coração no Brasil, no ano de 2018, sendo a taxa de incidência de mortalidade nacional de 0,964 para cada mil nascidos vivos (NV). Nesse contexto, destaca-se a região Centro-Oeste com a maior taxa de mortalidade, 1,105 para cada mil NV e a região Norte com a segunda maior, 1,074 para cada mil NV, as duas regiões com valor acima da taxa nacional. Já a região sul apresentou taxa de 0,949 para cada mil NV, Nordeste com 0,939 para cada mil NV e o Sudeste com 0,926 para cada mil NV, essas 3 regiões apresentaram valores inferiores a taxa do Brasil. Conclusão: A partir da análise dos dados, conclui-se que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de mortalidade infantil por malformações congênitas do coração. Sendo assim, infere-se que as regiões necessitam de melhor cobertura e qualidade de assistência pré-natal, acesso a diagnósticos e tratamentos. Além de disponibilidade de aparelhos de ecocardiograma, unidades de terapia intensiva pediátrica e centro cirúrgico, somada a capacitação de profissionais para realizar procedimentos e exames diagnósticos, a fim de contribuir para redução das taxas de mortalidade por malformações congênitas do coração nessas regiões.

## 57819

Coarctação de aorta com exames normais : um caso atípico

IVO MARCOS DARELLA LORENZIN F NETO, e ROBERTO GABRIEL SALVARO
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, BRASIL.

Introdução:A coarctação de aorta é uma má formação congênita correspondendo a 4% das má formações cardíacas. O diagnóstico pode ser retardado devido ao não sucesso da triagem do teste do coraçãozinho, devido sua sensibilidade de 75%, tornando seu diagnóstico um desafio. A anamnese e exame físico são primordiais, especialmente quando a evolução clinica não condiz com os padrões esperados ou se sinais de alerta no padrão de frequência cardíaca e respiratória estão anormais. O espectro lesional e clínico dessa patologia variam, mas tem como desfecho um ventrículo esquerdo sobrecarregado. As indicações para correção cirúrgica são a diferença de pressão arterial >20mmhg entre membros superiores e inferiores; ou um ventrículo esquerdo com indicativos de falência. Objetivos: Relatar caso de coarctação de aorta em neonato com teste coraçãozinho normal e infecção respiratória concomitante. Métodos: Relato de caso e revisão de literatura. Descrição do caso: F, 7dias, vem ao pronto atendimento por obstrução nasal, taquipneia e engasgar enquanto mama sem cianose, incluindo quadro de IVAS no restante da família. Teve pré-natal com 9 consultas, nasceu por cesárea eletiva com 39semanas, testes de triagem pós natal normais. Realizou Rx tórax, sem achados patológicos e com área cardíaca normal. Manejada para bronquiolite devido quadro clínico e sibilos expiratórios à ausculta pulmonar. Porém durante a internação a frequência cardíaca e respiratória sempre estiveram acima do padrão para idade. Associado havia um sopro sistólico. Com a não melhora do quadro após período esperado para resolução foi indicado um Ultrassom cardíaco com doppler. Foi evidenciada a coarctação aórtica e referenciado para o serviço de cirurgia pediátrica em Joinville. O desfecho cirúrgico foi favorável e a criança segue com bom ganho pondero-estrutural. Discussão: É importante reforçar a necessidade de acompanhamento clínico buscando diagnósticos diferenciais em pacientes que evoluem de maneira inesperada frente a um quadro clínico comum. A persistência de sintomas, deve instigar a equipe clínica, que com seus recursos deve realizar busca ativa a qualquer achado clínico adicional. Conclusão: A coarctação de aorta possui teste de triagem pouco efetivo, mas se diagnosticada precocemente possui bom prognóstico.

## 57825

Aspectos genéticos sobre a tetralogia de Fallot

DANIEL L M ARAUJO, e LUANA S VARGAS
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TOF) é uma cardiopatia congênita responsável por 11 a 13% de todos os defeitos cardíacos congênitos clínicos. Tal patologia apresenta quatro características anatômicas: estenose da artéria pulmonar, comunicação interventricular, desvio da origem da aorta e hipertrofia ventricular direita. Estudos recentes têm evidenciado a importância do fator genético para a compreensão dessa cardiopatia e suas implicações. Objetivo: Compreender como a genética influencia na patogênese da TOF e suas consequências. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, buscando artigos publicados entre 2015 e 2020 nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed. Foram usados nove artigos em português e inglês neste trabalho. Resultados: As principais características da TOF consistem em cianose, devido à obstrução do efluxo sanguíneo do ventrículo direito fazendo com que tanto o sangue venoso como o arterial passem pela aorta; em presença de sopro cardíaco; desmaios e até na incapacidade de realizar atividades físicas. Ademais, o desenvolvimento cardíaco é de uma natureza extremamente complexa, sendo que múltiplos fatores de transcrição e sinalização estão relacionados na cardiogênese. A TOF subdivide-se em sindrômica e não sindrômica. Pacientes sindrômicos representam 20% dos casos. Nesse subtipo, há uma forte associação com síndromes e doenças raras como a doença de DiGeorge, a trissomia do cromossomo 21, a microdeleção do cromossomo 22, dentre outras. Por outro lado, a TOF não sindrômica acontece na maioria dos casos e não está relacionada a alterações cromossômicas, contudo existem mutações esporádicas de genes como GATA 4, NKX 2.5, JAG 1, TBX 1 e TBX 5 que por apresentarem relação com a cardiogênese acarretam malformações. Devido aos avanços tecnológicos e terapêuticos, tem ocorrido um aumento da prevalência de pacientes adultos com TOF. Esse fato atrelado a alta contribuição genética para a patogênese dessa doença, cria uma condição de aumento dos riscos de doença coronariana em filhos de portadores de cardiopatias congênitas como a TOF. Conclusão: Portanto, tendo em vista a diversidade de fatores de transcrição e sinalização que interferem na embriogênese cardiovascular, os aspectos genéticos se mostram de fundamental importância na compreensão da etiologia de tal moléstia. Assim, o conhecimento dessas características permitirão uma melhor abordagem terapêutica e familiar.

## 57826

Cardiopatia congênitas: malformações comuns e seu contexto genético

LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES, BRUNA MELISSA DUARTE MIRANDA, ANA CLAUDIA BARROS DE LAURENTYS, LETÍCIA CALDEIRA LIMA, ALICE CARNEIRO ALVES DA SILVA, ANA PAULA PEREIRA MIRANDA GROSSI e PAULA BRAGA ANDRADE
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, BRASIL - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Facudade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca congênita (DCC) é uma anomalia congênita comumente encontrada nos nascidos vivos. Mutações genéticas podem ser a causa das cardiopatias congênitas e que podem estar associadas a outras comorbidades, tais como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, doenças pulmonares, disfunções renais e aumento no risco de surgimento de cânceres. OBJETIVO: Analisar a relevância da descoberta da etiologia genética para as cardiopatias congênitas, que proporciona um crescente aprimoramento das ferramentas diagnósticas para a propedêutica genética no contexto da DCC. MÉTODOS: Foi realizada busca e revisão da literatura científica especializada em bases de dados: PubMed e SciELO. RESULTADOS: As cardiopatias congênitas atualmente são descritas como as anomalias congênitas mais frequentes e apresentam etiologias distintas, dentre elas as mutações genéticas. Aproximadamente 35% dos casos de DCC estão relacionados às etiologias genéticas que podem incluir aneuploidias, variações no número de cópias e mutações pontuais. Três exemplos representativos de comorbidades observadas em pacientes com DCC de etiologia genética são atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, doença respiratória e perda da função do miocárdio. Para a indicação dos testes genéticos o médico deve estar familiarizado com os métodos disponíveis e suas indicações clínicas. Os testes podem ser divididos em duas categorias, que se diferenciam entre testes gerais que analisam amplamente se existe alguma mutação genética e testes direcionados que procuram mutações específicas. CONCLUSÃO: As descobertas genéticas em relação às cardiopatias congênitas apresentam extrema importância para o manejo do paciente, sendo que o aconselhamento genético feito por um médico geneticista terá importante impacto para ajudar o paciente e seus familiares a compreenderem as implicações genéticas no contexto da malformação cardíaca e de possíveis comorbidades existentes. O uso oportuno e eficiente da avaliação genética em pacientes com DCC continua ganhando importância no acompanhamento a longo prazo, uma vez que possibilita a identificação de pacientes com alto risco para comorbidades associadas e isso permite abordá-las de forma precoce e integral, o que resultará em um manejo clínico mais personalizado e eficiente.

Palavras-chaves: cardiopatias congênitas, anomalias genéticas, comorbidades, testes genéticos

## 57838

Case report of a rare Cardiac Syndrome in a Southern Brazil Hospital

GUILHERME PITOL, RAFAELA PAULINO, VIVIANE VIZIOLLI WASKIEWICZ, HYNGRID SANTOS SOUSA, DANIELA FREDI SANTI, LUCAS RODRIGUES MOSTARDEIRO, ANA CAROLINA PORTZ, GABRIELA TONINI MACIEL, BRUNA CHAIGAR VENZKE e LARISSA HALLAL RIBAS
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL - Hospital Universitário São Francisco de Paula, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUCTION: Congenital heart disease (CC) is the most common congenital anomaly in newborns. Critical Congenital Heart Disease is defined as one that requires surgical intervention or via catheter in less than 1 year after birth, occurring in approximately 25% of those affected by CC. OBJECTIVE: Describe and discuss the case report of a female pediatric patient with Critical Congenital Heart Disease. CASE REPORT: A 1-month-old female patient was brought to the emergency department due to a sudden episode of hypotonia, hypoventilation and cyanosis. Upon arrival, she showed 20% oxygen saturation, was tachypneic and bradycardic, had cold extremities and no fever. She was intubated, medicated and transferred to the Pediatric Intensive Care Unit (PICU). On physical examination, she was in severe general condition, cyanotic, hypothermic, but with good pulses; she was sedated and intubated with an endotracheal tube. He had normotensive anterior fontanelle, pulmonary auscultation with a slightly reduced vesicular murmur on the left, without adventitious sounds; regular cardiac auscultation, 110 heartbeats per minute, with an easily audible murmur. Abdomen without changes. The previous medical history showed diagnoses of right atrial isomerism, dextrocardia, total anomalous pulmonary venous drainage, complete defect in the atrioventricular septum with hypoplasia of the right ventricle, patent ductus arteriosus, asplenia and bilaterally trilobated lungs. Drug management was performed until the patient was stabilized and, afterwards, she was referred to a specialized service. Congenital heart disease is the most common congenital anomaly in newborns, with a prevalence of 1%. It is commonly associated with genetic syndromes. Its early diagnosis is of great importance in morbidity and mortality; however, up to 30% of cases may not be clinically evident in the first days of life. In these undiagnosed cases, patients may experience significant clinical deterioration after a few days of birth, including life-threatening ones. Even without an important clinical presentation, the delay in diagnosis brings a risk of death greater than 30%. CONCLUSION: Congenital heart disease is important in the pediatric study. Screening exams and a good team in examining the newborn are essential in any neonatology service. Early diagnosis of these anomalies is essential, including reducing morbidity and mortality.

## 57854

Prevalência e Fatores associados às cardiopatias congênitas identificadas no nascimento no estado do Rio Grande do Norte/ RN – Brasil.

JÉSSICA RAQUEL DE SANTANA, DIEGO BONFADA e EWLINY ELLEN DUARTE MENEZES DE OLIVEIRA
UERN, Mossoró, RN, BRASIL - EMCM/UFRN, CAICÓ, RN, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CCs) se caracterizam por alterações estruturais e funcionais cardiocirculatórias desde o nascimento. O Brasil, registra anualmente 2,8 milhões de nascidos vivos, estima-se que 29 mil novos casos de cardiopatias congênitas surgem ao ano. Dados do Ministério da Saúde, mostram através do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) que as notificações das alterações no sistema circulatório registram um percentual inferior ao esperado para o país. Quando avaliadas as regiões norte e nordeste, estudos mostram que especialmente nesses estados, não existem dados sobre a incidência das cardiopatias congênitas. Objetivo: Analisar a prevalência e fatores associados às cardiopatias congênitas em maternidade de referência do Sistema Único de Saúde, na capital do oeste Potiguar. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, de recorte transversal, e abordagem quantitativa. Dos 16,442 nascidos no período de 2016-2018; identificou-se 134 cardiopatas congênitos com cardiopatias estruturais associadas a funcionais. Detalhes demográficos e clínicos dos indivíduos/genitoras foram coletados através de prontuários e fichas secundárias de janeiro a setembro de 2019. Resultados: Realizou-se análise bivariada com as variáveis dependentes submetendo-as ao teste de Qui-quadrado/Fisher. As variáveis com $p<0,20$ foram sujeitadas à regressão logística. Quanto ao perfil materno as genitoras apresentaram idade média de (26,43), tempo de escolaridade em média de 10 anos. As infecções urinárias foram afecções maternas mais frequentes com (39,5%) precedidas de doenças crônicas; e baixa frequência de consultas e ultrassonografias. A Comunicação Interatrial (CIA), Persistência do Canal Arterial (PCA) e Comunicação Intraventricular (CIV) foram as dependentes mais significativas. Com discreto domínio do sexo masculino, possuíam idade gestacional média de (33,78). À regressão logística, a PCA apresentou significância estatística para repercussão hemodinâmica, apresentação do RN, desfecho do caso, eclâmpsia, número de consultas e sexo respectivamente com $p<0,05$. Como desfecho (73,9%) tiveram alta, (17,9%) óbito e (8,2%) transferidos. Conclusão: Os dados mostram uma prevalência considerável de (CCs) na mesorregião, ainda que a maioria tenha tido cardiopatias menos complexas o estudo reforça a necessidade do estabelecimento de estratégias e políticas públicas para o acompanhamento pré-natal, o reconhecimento da doença e assistência futura aos neonatos.

## 57857

Influência da cardiopatia congênita na capacidade funcional e na realização de atividade física por crianças

CAROLINA R F OLIVEIRA, MARIA E S MARTINS, WILLIS B M JUNIOR, GUSTAVO TREVISAN e HENRIQUE E BRANT
Centro Universitário de Anápolis Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

Introdução: A atividade física é de extrema importância na prevenção de doença coronariana e esse hábito, muitas vezes, é estabelecido na infância. O aumento da morbidade a longo prazo de crianças com cardiopatia congênita (CC) pode estar associado a restrição de atividades físicas iniciais. O que se sabe é que crianças com CC tendem a ser mais sedentárias em relação às outras saudáveis. Além disso, baixos níveis de atividade física estão diretamente relacionados a uma menor capacidade funcional. Dessa forma, cada paciente deve ser visto de forma individual para que sejam realizadas recomendações e orientações para uma prática de atividade física adequada. Objetivo: Compreender a influência da cardiopatia congênita na capacidade funcional da criança e na realização de atividade física. Método: Realizou-se uma revisão de literatura e foram selecionados artigos científicos das plataformas google acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: cardiopatia; congênita; atividade física; capacidade funcional. Foram incluídos trabalhos da língua inglesa e portuguesa dos anos de 2017 a 2020. Resultados: Estudos mostraram que crianças com cardiopatia congênita possuem diminuição da capacidade funcional e do limiar aeróbico em testes de exercício cardiopulmonar em comparação com crianças saudáveis. A capacidade funcional varia de acordo com a idade, sexo, tipo de cardiopatia e tipo cirúrgico. Os pacientes com reparo incompleto do defeito cardíaco possuem menor capacidade de exercício e ventilação máxima quando comparado aos que realizam o reparo completo. Os pacientes que submetem a mais procedimentos cirúrgicos são mais restritos em atividade física. Ademais, crianças com cardiopatia congênita possuem hábitos de vida menos saudáveis do que o habitual, pois muitas delas não praticam exercícios por preocupação dos pais, por não possuírem conhecimento suficiente sobre os benefícios do exercício, ou até mesmo, por não terem uma orientação médica adequada. Conclusão: A cardiopatia congênita pode levar a uma redução da capacidade funcional das crianças. Além disso, embora a atividade física seja fundamental na prevenção de futuras comorbidades cardiovasculares em crianças com CC, há receio por parte dos responsáveis quanto a essa prática e falta de conhecimento sobre os benefícios da mesma. É imprescindível que cada criança seja avaliada de acordo com suas limitações e de forma individual por especialistas para que possam se beneficiar por meio do exercício físico.

## 57875

Crianças cardiopatas em tempo de covid 19: uma temática a ser analisada

DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA, HORTENCIA ROBERTA CUSTODIO CAVALCANTE, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RENATHA ALYDJA ARRUDA FERNANDES DE LIMA, SABRINA RENALLY BRAGA ARANTES e VITORIA KELLY MENDES VIEIRA NERI
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O mundo encontra-se em uma situação emergente devido à nova pandemia, o Covid 19. Embora não existam informações comprobatórias, em tempos de isolamento social, as crianças cardiopatas necessitam de maior atenção, devido à fisiopatologia da doença e o que ela pode acarretar no sistema imunológico deste público específico. Objetivo: O presente estudo tem por fundamento, averiguar a relação da criança cardiopata nesse período de pandemia, enfatizando se existe a necessidade de intensificar os cuidados mediante o Covid 19. Métodos: Realizou-se uma pesquisa onde foram escolhidos artigos manuscritos indexados com informações relevantes das bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Pubmed publicados nos anos de 2019 e 2020, acerca da temática: Crianças Cardiopatas e a Pandemia do Covid 19. Resultados: Diante os artigos analisados, embora não existam informações suficientes para que seja avaliado o risco de crianças cardiopatas em relação à Covid-19, recomenda-se utilizar o conhecimento adquirido em relação a outras infecções respiratórias semelhantes como: vírus Influenza, e Sincicial Respiratório. Existem dois grupos distintos diante o comportamento da Covid 19. O primeiro trata-se de pacientes que possuem cardiopatias congênitas ou adquiridas sem repercussão hemodinâmica e cardiopatias corrigidas por cirurgia ou cateterismo intervencionista, que estejam clinicamente bem e sem sinais de insuficiência cardíaca, onde o risco é comparado ao do público pediátrico, e o processo de evolução da doença certamente será benigno na maioria dos casos. O segundo grupo engloba pacientes com cardiopatias congênitas ou adquiridas que apresentem repercussão hemodinâmica significativa e cardiopatias que já foram submetidas à correção cirúrgica, porém mantêm sinais de insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar, cianose ou hipoxemia, sendo este um grupo de risco para a Covid 19 apresentando fatores agravantes nas condições ventilatórias. Conclusão: Neste contexto, pode-se dizer que as crianças cardiopatas pertencem a um grupo de risco que, devido ao estado de imunossupressão que se encontram inseridas, torna-se extremamente necessário as avaliações rigorosas recomendadas pelo Ministério da Saúde para este público. Nisso, vale salientar a importância da discussão acerca da temática para a obtenção de manuscritos, que sirvam de conhecimento para a população e os profissionais.

## 57876

Análise epidemiologia da insuficiência cardíaca infantil na região nordeste do Brasil

ANA JULIA BENICIO DA SILVA, ANA BEATRIZ MESQUITA ANDRADE, LUANA NOGUEIRA LOPES, RAFAELA AMARO JANURIO, RANIEL EDUARDO DA SILVA e ROZANE PEREIRA DE SOUSA
UFCG, Cajazeiras , PB, BRASIL - Unipê , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é um problema complexo, sendo resultado de defeitos anatômicos do coração, causado por um comprometimento estrutural ou um problema na funcionalidade. Objetivo: Analisar a prevalência de casos de crianças com insuficiência cardíaca na região Nordeste. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de cunho documental e natureza quantitativa. Os dados epidemiológicos foram obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do SUS(DATASUS). Foram incluídos dados referentes a internação de pacientes portadoras de insuficiência cardíaca, no período 2015 a 2019, que são residentes na região nordeste e que estejam na faixa etária de zero a nove anos. Resultados e discussões: Foram registrados 3.515 casos de internações por insuficiência cardíaca no Nordeste do Brasil no período estudado com prevalência crescente ao decorrer dos anos. Entre os Estado que compoe a região Nordeste, o Estado Bahia apresentou maior prevalência com uma taxa de 17,2 casos de IC para cada 100.000 habitante, enquanto que o Ceará apresentou a menor prevalência 1,8/100.000 háb. Não houve diferença significativa da distribuição dos casos de IC entre meninos(51%) e meninas(49%). No que se refere a variável: faixa etária verificou-se elevado número de diagnósticos em crianças menores de 1 ano(52%), 30% dos registros de IC ocorreram em crianças de 1 a 4 anos e 18% compreenderam a faixa etária de 5 a 9 anos. Conclusão: O estudo pode evidenciar que a IC acomete em maior proporção a região nordeste, além de possibilitar a visualização do aumento de internações ao decorrer do período estudado, o que com uma visão mais ampla pode-se dizer que é proveniente da diminuição da mortalidade com o passar dos anos, o que mostra a importância do diagnostico prévio e do tratamento eficaz.

## 57881

O sopro inocente como um achado na semiologia cardíaca do paciente pediátrico

TIAGO ALMEIDA COSTA, LARISSA DANTAS SOBRAL, GIOVANNA FREITAS MUNARETTO, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, MARIANA SOARES FARIA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, LARISSA MATEUS NASCIMENTO LIMA, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, FERNANDA FONTES PRADO REIS, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O exame clínico do aparelho cardíaco (AC) consiste em sua inspeção, palpação e ausculta. O sopro é um achado da ausculta que se caracteriza como alteração acústica prolongada causada por alterações dinâmicas do fluxo sanguíneo no interior do coração e vasos (turbulência), variando do grau I ao VI na classificação de Levine. Na pediatria, a presença do sopro inocente (fisiológico) é comum em quadros de febre, anemia e ansiedade ou até mesmo em crianças saudáveis. O sopro inocente pode ocorrer em até 70% das crianças e, geralmente, são sistólicos, não contínuos, de baixa duração e intensidade, sem irradiação e não estão associadas à demais alterações do exame do AC. Os sopros inocentes se dividem em sopro: de Still (mais prevalente), de ramos pulmonares, supraclavicular; além do zumbido venoso. Embora o sopro inocente seja comum na pediatria, quando um sopro é detectado na ausculta do AC, deve-se realizar o exame físico do tórax completo para afastar a associação à outras alterações desse aparelho o que indicaria uma provável cardiopatia não diagnosticada a qual demanda encaminhamento ao especialista. OBJETIVO: Relatar a ocorrência do sopro como um achado fisiológico no exame do aparelho cardiovascular da criança. MÉTODO: O presente trabalho é uma revisão de literatura. Foram coletadas informações da 4ª edição do Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. Em soma, buscou-se o termo “sopro inocente” na base de dados SciELO na qual se obteve um total de 4 resultados e o termo “innocent murmur” na base de dados PubMed, selecionando apenas revisões sistemáticas, obtendo-se 3 resultados. RESULTADOS: Observa-se que, fisiologicamente, a criança apresenta uma parede torácica mais delgada e com maior proximidade das estruturas cardíacas o que confere uma maior facilidade na ausculta de um sopro. Ademais, as vias de passagem do fluxo sanguíneo são mais estreitas em crianças o que pode justificar seus turbilhões. No caso da febre e da ansiedade, ocorre um estado hipercinético do sangue promovendo a manifestação do sopro. Já na anemia, ocorre redução da viscosidade sanguínea a qual confere amortecimento para a turbulência do sangue. CONCLUSÃO: Fica evidente, portanto, que o sopro inocente possui características que o afastam de um sopro patológico, fazendo-se premente identificar tais características afim de evitar encaminhamentos desnecessários ao especialista o que tende a gerar custo e estresse aos familiares.

## 57883

Infarto do miocárdio em pediatria: uma breve revisão

KARLA BORGES GARCIA, ANA CAROLINA PODANOSCHI VERONEZ e LETICIA DE FARIA CUNHA
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O infarto do miocárdio (IM) é descrito como uma afecção rara em pediatria. No entanto, alguns autores acreditam que pode ser mais prevalente do que se imagina, o difícil diagnóstico pode resultar em subnotificação. Ademais, recentes estudos questionam a possível associação da coronavirus disease 2019 (COVID-19) em crianças, referindo aumento da incidência de doença de Kawasaki, cuja complicações são importantes causas de IM nessa faixa etária. Diante disso, é imprescindível o reconhecimento e pronto manejo de tal comorbidade. OBJETIVOS: Elucidar a importância do infarto do miocárdio em crianças e adolescentes, através de uma breve revisão integrativa sobre o tema. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados: SCIELO, PUBMED e GOOGLE SCHOLAR. O critério de inclusão foi: atender a temática do estudo e assuntos relacionados. Foram selecionados 15 artigos científicos publicados no período de 1988 a 2020, sendo um deles uma pré-publicação e duas notas de orientação de sociedades especializadas. RESULTADOS: O IM não é uma afecção comum na população pediátrica. A etiologia é diversa, e inclui doenças congênitas e adquiridas, com destaque para as complicações da doença de Kawasaki. Os sintomas são inespecíficos, especialmente em crianças menores, e o exame físico tem poucos comemorativos. Os exames diagnósticos, padronizados em adultos, são de extrema utilidade para crianças, mas ainda apresentam controvérsias importantes. O cateterismo cardíaco, assim como a terapia trombolítica, pode ser utilizado com o fim de reperfundir o vaso acometido, ainda que o primeiro tenha limitações técnicas em casos de crianças pequenas. A dupla-antiagregação deve ser realizada mesmo quando não há necessidade de reperfusão e os cuidados com o suporte à vida do paciente também devem ser seguidos. CONCLUSÃO: Existem poucos estudos sobre infarto do miocárdio em pediatria e os mesmos contam com pequenas amostras de pacientes. Tendo em vista que se trata de uma doença com uma apresentação clínica inespecífica, enfatiza-se a importância dos exames complementares para o diagnóstico, tal como estudos que padronizem os mesmos. É necessária também a realização de estudos que uniformizem as condutas frente à suspeita diagnóstica, permitindo agilidade no tratamento e consequente diminuição da morbimortalidade.

## 57894

A cistinose nefropática infantil e os distúrbios cardíacos

ERICA VITORINO MONCAO, MARCOS MATHEUS CAVALCANTE LIRA, DIANA KELLY SILVA RODRIGUES, COSME TIAGO DE SOUZA GOMES, JOO HENRIQUE RAMOS DA SILVA, LARESKA SANTOS RODRIGUES, FRANCISCO CRISTINO MOREIRA NETO, FRANCISCO DIMAS RODRIGUES OLIVEIRA, VITORIA INGRID PIRES MADEIRA, TALITA LIVIA FREITAS SILVEIRA e FRANCISCA ALANNY ROCHA AGUIAR
UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

Introdução: A Cistinose Nefropática Infantil é uma doença autossômica recessiva, rara, caracterizada pelo acúmulo do aminoácido cistina livre dentro dos lisossomos. Este acúmulo resulta no aparecimento de cristais de cistina na medula óssea, linfonodos, rins e olhos. O defeito primário está no transporte ativo de cistina através da membrana lisossomal (1-9). Essa patologia pode gerar insuficiência cardíaca sistólica e diastólica, hipertensão arterial e algumas valvulopatias. Objetivo: Relatar experiência de aprendizagem coletiva sobre a cistinose nefropática. Métodos: Trata-se de experiência de aprendizagem coletiva realizada em fevereiro de 2020, por oito alunos de 4ª semestre, durante aula da disciplina de processo saúde-doença do Centro Universitário INTA-UNINTA. Para este momento utilizou-se data show para exposição de imagens e abordagem do processo saúde-doença de paciente com Cistinose Nefropática. Haviam em sala 38 alunos. Resultados: Realizou-se a exposição de imagens e discussão sobre a história natural da doença para que os alunos conhecessem a patologia. Houve participação ativa do professor na discussão, incrementando informações sobre a patologia e instigando também a participação dos demais alunos. A equipe também abordou algumas curiosidades quanto a patologia. Conclusão: A atividade proporcionou maior interação entre alunos e professor, assim como, ampliou o conhecimento sobre a patologia. Percebeu-se que a participação ativa do aluno na construção do conhecimento promove uma aprendizagem significativa.

## 57905

Produção do conhecimento acerca dos procedimentos hemodinâmicos realizados em crianças com alterações cardiovasculares

LIDIANNE VASCONCELOS GARCIA LARANJEIRA, FERNANDA JORGE MAGALHÃES, RAYANE SEVERO FEITOSA e FRANCILDA DE SOUZA SAMPAIO
Instituto de Cardiologia do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Os avanços científicos e tecnológicos na área da saúde impulsionaram as práticas de diagnóstico e tratamento de determinadas doenças com os procedimentos minimamente invasivos nos serviços de Hemodinâmica, tendo como comorbidades de maior prevalência para adultos os eventos cardiovasculares, e no âmbito infantil as anomalias congênitas. Na cardiologia são realizados procedimentos como cateterismo cardíaco, implante de stent coronário, entre outros. Diante disso, surgiu a seguinte questionamento: Qual o conhecimento científico produzido sobre os procedimentos hemodinâmicos realizados em crianças com alterações cardiovasculares? O estudo justifica-se e torna-se relevante pela necessidade de possuir um conhecimento abrangente acerca dos principais procedimentos hemodinâmicos realizados em crianças com alterações cardiovasculares, proporcionando melhorarias na assistência prestada. Além da escassa divulgação de trabalhos científicos existentes no âmbito pediátrico e cardiológico acerca dos procedimentos hemodinâmicos. Objetivo: Identificar a produção científica acerca dos procedimentos hemodinâmicos em crianças com alterações cardiovasculares. Metodologia: Revisão integrativa realizada no período de agosto a outubro de 2018, nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores foram: Hemodinâmica, Pediatria e Cateterismo Cardíaco nos idiomas inglês, português e espanhol. A população foi de 72 artigos, sendo utilizado os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra de nove artigos, analisados conforme suas características metodológicas fundamentados à luz da literatura pertinente. Resultados: Evidenciaram-se como procedimentos realizados a atriosseptostomia de Rashkind (4) artigos a valvoplastia pulmonar (2) artigos e a angioplastia com implante de stent (2) artigos. Quanto à distribuição temporal não se observou um padrão tendencial linear, com pequenas concentrações nos anos de 2012 e 2015, sendo dois artigos em cada ano. Os artigos mostram que a maioria das crianças que foram submetidas aos procedimentos hemodinâmicos eram portadoras de anomalias congênitas e os procedimentos realizados obtiveram êxito em todos os estudos avaliados. Conclusão: A disseminação do conhecimento levantado por meio desta revisão integrativa pode proporcionar o aprimoramento da atuação do enfermeiro, visando a uma maior versatilidade no desempenho de suas funções e uma rápida e precisa tomada de decisão.

## 57911

Ecocardiografia Fetal no Primeiro Trimestre para o Diagnóstico de Cardiopatia Congênita

ADRIANA KURDEJAK,
Hospital Municipal Dr. Cármino Carrichio, São Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: Cardiopatia congênita (CC) é uma das malformações mais frequentes na população geral, a incidência no Brasil é de 2 a 10 por 1000 nascimentos vivos. Atualmente utiliza-se a ecocardiografia no segundo trimestre de gestação, pois nesse período tem-se a melhor visualização das quatro câmaras cardíacas e saída de grandes artérias. Em geral a população encaminhada para esse exame é as que possuem fatores de risco, tal como diabetes. Ainda hoje, não existem diretrizes nacionais ou internacionais reconhecidas que descrevam indicações para o encaminhamento para ecocardiografia fetal precoce. Por isso o ultrassom morfológico de primeiro trimestre e nos trimestres subsequentes, sua repetição é de grande importância. Objetivo: Verificar a aplicabilidade da ecocardiografia fetal no primeiro trimestre para o diagnóstico de cardiopatia congênita. Metodologia: Este artigo trata-se de uma revisão literária sobre a eficácia do uso da ecocardiografia fetal desde o primeiro trimestre gestacional mesmo em população sem fatores de risco. Resultado: O ultrassom morfológico do primeiro trimestre é o exame de escolha para iniciar o rastreio. Este continua por toda a gestação por meio do ultrassom morfológico no segundo trimestre ou através da ecocardiografia fetal no mesmo período. O método da ecocardiografia fetal pode se dar tanto por via abdominal quanto por via transvaginal. É possível a utilização da ecocardiografia fetal no primeiro trimestre atualmente devido os avanços tecnológicos para o rastreio de CC maiores, mas é essencial um acompanhamento continuo por toda a gestação. Conclusão: A ecocardiografia de primeiro trimestre é uma boa ferramenta para detecção de CC, no entanto devido a impossibilidade de aplicação para toda a população essa ferramenta fica reservada para casos de alto risco.

## 57912

Perfil epidemiológico de pacientes de 0 a 1 ano com malformações cardíacas no estado do Pará

BEATRIZ S V ISHIGAKI, e VITOR B T HOLANDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As malformações cardíacas são uma das principais causas de mortalidade no período de 0 a 1 ano, podendo ser defeitos anatômicos, funcionais ou estéticos. É um fator que interfere diretamente na mortalidade infantil, por predispor à baixa imunidade e por reduzir a qualidade de vida do paciente a depender da gravidade da patologia. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes de 0 a 1 ano com malformação cardíaca no Pará. Método: A pesquisa é observacional, retrospectiva e quantitativa, sendo baseada na coleta de dados secundários na estatísticas de mortalidade disponibilizados pelo sistema DATASUS analisando-se 5 variáveis (faixa etária, sexo, município, duração da gestação e peso ao nascer) em pacientes de 0 a 1 ano com malformações cardíacas no Pará entre 2000 e 2018. Resultados: o perfil epidemiológico encontrado diante da ocorrência de 1873 casos corresponde a 14,25% na faixa etária de 28 dias a 1 mês; 55,47% do sexo masculino; 32,94% no município de Belém; 55,79% com gestação durando de 37 a 41 semanas; 35,61% pesando ao nascer 3000 a 3999g. Conclusão: os dados encontrados estão de acordo com estudos prévios, ressaltando-se o nascimento com bom peso ao nascer e período gestacional adequado, a despeito da ocorrência de malformações congênitas cardíacas. Ademais, Belém possui maiores índices por possuir um grande contingente populacional e possuir hospitais de referência em cardiologia pediátrica. Por fim, o sexo masculino continua sendo aquele que possui maiores taxas de malformações, destacadamente quando há o término do período de recém-nascido. Dessa forma, demonstra-se a necessidade da realização de um pré-natal de qualidade para que haja diagnóstico e acompanhamento das malformações, buscando-se a oferta de uma rede assistencial qualificada e melhor qualidade de vida.

## 57929

Manobras fisioterapêuticas utilizadas no pré e pós-operatório de cirurgias cardiovasculares pediátricas - uma revisão da literatura

JESSICA BRUNA FLORENCIO E SILVA, ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS, BEATRIZ EDUARDO FERREIRA e ELANNY MIRELLE DA COSTA
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: O período inicial da vida é um processo marcado por inúmeras transformações fisiológicas e anatômicas nas estruturas humanas, sendo imprescindível que haja uma assistência especializada para dar suporte ao desenvolvimento do indivíduo. Não é incomum o nascimento de crianças que precisam ser submetidas a procedimentos cirúrgicos de caráter cardiovascular, na qual tentem a acarretar complicações respiratórias, na maioria dos casos causando morbidades. Ao longo dos anos foram desenvolvidas técnicas fisioterápicas que proporcionam uma diminuição de complicações cardiorrespiratórias tanto no pré como pós-operatório (P.O). Objetivo: Esse estudo visa apontar as principais manobras utilizadas pelos fisioterapeutas em pré-operatório e pós-operatório de cirurgias cardíacas pediátricas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram consultadas as bases de dados Pubmed, Lilacs e SciELO nos idiomas inglês e português, entre 2008 e 2018, onde foram utilizados os seguintes descritores: Fisioterapia; Cirurgia Torácica; Pediatria. Resultados: Frente aos dados analisados, foi visto que as complicações pulmonares mais prevalentes são: pneumonia, atelectasia, infeções pulmonares, derrame pleural e falha na extubação, pois quando o indivíduo passa por uma cirurgia torácica, ele tende a apresentar fraqueza dos músculos respiratórios e diminuição da expansibilidade do tórax. A fisioterapia no pré-operatório utiliza principalmente técnicas desobstrutivas, reexpansivas e dão orientação aos cuidadores, pois possuem um potencial agregador no tratamento do paciente. Já no P.O, os fisioterapeutas utilizam técnicas continuadas de desobstrução de vias aéreas e reexpansão pulmonar, além de exercícios de manutenção de volumes pulmonares e aspiração das vias aéreas juntamente com manobras de higienes brônquicas, aumentando a resistência das vias aéreas. Além disto, foi visto também que a mobilização precoce atuante juntamente com exercícios globais dos membros, auxiliam na diminuição do risco de lesões musculoesqueléticas, culminando assim, para a diminuição de complicações no P.O. Conclusão: Deste modo, conclui-se que a fisioterapia é de suma importância nesse âmbito, pois as manobras terapêuticas respiratórias e motoras e no pré e pós operatório, apresentam benefícios na reabilitação mais eficaz em cirurgias cardíacas pediátricas, proporcionando assim, alta hospitalar mais rápido, melhora do prognóstico do paciente e qualidade de vida.

## 57946

Febre reumática e suas consequências cardíacas

MARIA PAULA MENDES PEREIRA, CAROLINA KOBBAZ FERRARESSO, RAFAEL KOBBAZ FERRARESSO, RAFAELA ALVES PELIZZARO e CIDERLEIA CASTRO DE LIMA
Universidade José do Rosário Vellano/UNIFENAS, Alfenas, MG, BRASIL - Universidade São Francisco (USF), Campinas, SP, BRASIL.

Introdução: A febre reumática, causada pelo Streptococcus β-hemolítico do grupo A, ocorre em indivíduos geneticamente predispostos e, normalmente, inicia-se após um episódio de faringoamigdalite, podendo acometer o coração. O diagnóstico se baseia nos critérios de Jones, porém é uma doença muito subdiagnosticada, com relevância clínica apenas quando há cronificação dos danos cardíacos. Objetivo: Buscar na literatura as complicações cardíacas da febre reumática, diagnóstico e tratamento precoces. Metodologia: Revisão de literatura integrativa, realizada em junho de 2020, utilizando as bases de dados PUBMED e Scielo. Foram incluídos artigos que englobam o tema proposto dos últimos 5 anos. Resultados: Encontrados 13 trabalhos com o objeto de estudo, 8 foram selecionados para a amostra. Os estudos destacam que a febre reumática tem repercussões sistêmicas, com destaque à cardite reumática, que se caracteriza por comprometimento dos folhetos cardíacos levando a pancardite. A agudização ocorre por insuficiência mitral e tricúspide e os sopros cardíacos, explicados por edema e flacidez no tecido de sustentação valvar, são resultados da regurgitação valvar. Estudos ainda referenciam os nódulos de Aschoff como aspectos patognomônicos da miocardite reumática. Com a evolução da doença é verificada a estenose mitral que tem como causa os episódios sucessivos de cardite aguda e como complicações tardias a fibrilação atrial e arritmia que desencadeiam o acidente vascular encefálico isquêmico. Para diagnóstico são usados radiografia de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma e cateterismo cardíaco como exames complementares. O tratamento inicial consiste em suprimir o processo inflamatório erradicando as faringoamigdalites e para a cardite usam-se glicocorticoides. Ademais, é necessário tratamento profilático com penicilina G benzatina, a fim de reduzir as recidivas. A baixa adesão ao tratamento profilático é a principal causa de recorrência e complicações da febre reumática. Conclusão: A febre reumática é um dos agravos de grande preocupação na área da pediatria por ter evolução sistêmica, com origem em infecções primárias das vias aéreas superiores em crianças entre a faixa etária de 5 a 14 anos. Como é uma das causas de valvulopatias, merece notabilidade para estabelecer estratégias profiláticas, além de rastreamento e tratamento das faringites em âmbito comunitário, que reduziriam os prejuízos para o desenvolvimento infantil e melhorariam a qualidade de vida.

## 57957

Perfil epidemiológico infantojuvenil da doença de Chagas aguda no Brasil em uma década

MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, THAIS FRANCIELLE SANTANA VIEIRA, TIAGO ALMEIDA COSTA, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, MARIANA SOARES FARIA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, LARISSA DANTAS SOBRAL, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi, que pode ser transmitido por via vetorial, oral, vertical, transfusional/transplante e acidental. Ela tem curso clínico bifásico, sua fase aguda pode ou não ser identificada e, sem tratamento adequado, pode evoluir para crônica. A doença de Chagas aguda (DCA) é caracterizada, principalmente, por febre e outras manifestações como prostação, sinal de Romaña, cefaleia, outros, que tendem a ser autolimitadas, mas também pode apresentar sintomatologia específica, caracterizando quadros como miopericardite, insuficiência cardíaca, meningoencefalite e outros. É válido salientar que crianças pequenas podem se apresentar irritadas, com choro copioso. Referente ao diagnóstico, pode utilizar critérios parasitológicos, sorológicos ou clínico-epidemiológicos.OBJETIVO:Descrever o perfil epidemiológico da DCA em crianças e em adolescentes no Brasil no período 2008-2018.MÉTODO:Realizou-se estudo quantitativo, com embasamento nos dados disponíveis no DATASUS. Além de revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases SciELO e PubMED. RESULTADO:Foram registrados 779 casos de DCA no período estudado, em que no ano de 2008 foram registrados 43, enquanto em 2018 houve um aumento de cerca de 167,4%, totalizando 115 casos. A região Norte foi responsável por 745 casos, seguida da Nordeste com 24 e da Sudeste com 6, já a região Sul teve 3 casos, enquanto a Centro-Oeste teve apenas 1 caso notificado. Referente ao modo de infecção, a forma oral foi responsável por 564 casos, a vetorial por 81, a vertical por 10, outras formas por 4, já 120 casos tiverem esse tópico como ignorado/branco. Em relação a faixa etária, 5% dos casos ocorreram em menores de 1 ano, 40% entre 1 e 9 anos e 55% dos casos entre 15 e 19 anos. Ao analisar o método utilizado para confirmação da etiologia, o laboratorial foi responsável por 735 casos, a investigação clínico-epidemiológica foi usada em 22, 2 casos em investigação e 20 como ignorados/branco.CONCLUSÕES:Obteve-se 779 casos de DCA entre 2008 e 2018 no Brasil, dos quais aproximadamente 95,6% foram na região Norte. Também é evidente maior prevalência na transmissão por via oral, sendo necessário que haja intervenção por meio de medidas higiênico-sanitárias e educação em saúde não só para as crianças e os adolescentes, como também para os responsáveis, visto que a transmissão ocorre devido ingestão de alimentos contaminados com o protozoário, principalmente.

## 57958

As principais manifestações cardiovasculares e as suas implicações em pacientes pediátricos com COVID-19

ALESKA DA SILVA MARREIRO, MARIA BEATRIZ AGUIAR CHASTINET, LUCAS PINHEIRO BRITO, TAYNAH MARIA ARAGAO SALES ROCHA, CHAYANDRA SABINO CUSTÓDIO, ANDRESA MAYRA DE SOUSA MELO, SAMAIA DE SOUZA BEM e SARAH MARIA BRITO DE AGUIAR CASTRO
Centro Universitário Inta, Sobral , CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza , Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A descoberta do novo coronavírus, intitulado como SARS-COV2, ocorreu em dezembro de 2019 (COVID-19) em Wuhan na China. Desde então, o COVID-19 vem se alastrando por todo o mundo, com consequências assustadoras para a saúde global. Contudo, a faixa etária pediátrica apesar de ser menos propensa a desenvolver formas graves da infecção pelo novo coronavírus, mostrou uma associação com manifestações cardíacas, alertando aos órgãos especialistas a possível ligação da covid19 em pacientes pediátricos com o sistema cardiovascular. Além disso, sabe se que pacientes com doenças subjacentes apresentam um risco maior de desenvolverem um curso clínico da COVID-19 com piores prognósticos. Com isso, as crianças podem apresentar durante a infecção pelo novo coronavírus: taquicardia sinusal e galope na ausculta, cardiomegalia nas radiografias e pequenas voltagens nos eletrocardiogramas, o que significa a importância do estudo para a saúde como um todo. Objetivo: Revisar a literatura sobre as manifestações cardiovasculares em pacientes pediátricos e sua associação com o COVID-19. Método: Trata-se de um estudo exploratório por meio de revisão de literatura. A coleta bibliográfica foi realizada nos bancos de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed, entre 2019 e 2020 (até junho). Foram utilizados os seguintes descritores: “Manifestações Cardiovasculares”, “Covid-19”, “Pediátrico”. Todos os artigos relevantes, com qualquer desenho, que relatassem características clínicas sobre pacientes pediátricos infectados foram incluídos na análise, e aqueles não relacionados diretamente ao tema e outras revisões foram excluídos. Resultados: Desse modo, a literatura refuta algumas possíveis fisiopatologias para as manifestações cardiovasculares em pacientes pediátricos declarando que a infecção pode alterar as trocas gasosas alveolares com conseqüente hipóxia, ativando o metabolismo anaeróbico, causando acidose metabólica e induzindo a produção de radicais livres de oxigênio, destruindo assim a bicamada fosfolipídica das membranas celulares do miocárdio. Além disso, a própria hipóxia pode causar íons de cálcio fluindo para cardiomiócitos, que por sua vez são responsáveis por sua apoptose, causando assim as manifestações cardiovasculares. Conclusão: Diante disso, é de suma importância reconhecer, compreender e diagnosticar de forma precoce o envolvimento cardiovascular em pacientes pediátricos com Covid-19 afim de diminuir o risco de eventuais complicações e até mesmo o óbito.

## 57964

Malformações congênitas do aparelho circulatório em nascidos vivos entre 2008-2018 no Brasil: um estudo epidemiológico

MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, THAIS FRANCIELLE SANTANA VIEIRA, TIAGO ALMEIDA COSTA, LARISSA DANTAS SOBRAL, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, MARIANA SOARES FARIA, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Malformações congênitas do aparelho circulatório são consequências de falhas na embriogênese entre a 3ª e a 8ª semana gestacional, podem acometer 6 a 8 casos em cada 1.000 nascimentos, tendo como causas mecanismos variados, como alterações genéticas e ambientais, por exemplo. Referente ao diagnóstico, observa-se que o desenvolvimento tecnológico por meio da ecocardiografia bidimensional contribuiu efetivamente para diagnóstico precoce, com detecção por volta da 17ª a 18ª semana de desenvolvimento fetal. É válido salientar que essas malformações tendem a ter mais impacto quando ocorre o nascimento, provavelmente, devido a descontinuidade entre circulação fetal e materna, mas esse impacto é variável, visto que elas tem um espectro variável no que condiz a morbimortalidade, podendo causar pouca incapacidade ou ocasionar o óbito.OBJETIVO:Descrever o perfil epidemiológico de nascidos vivos no Brasil com malformações congênitas do aparelho circulatório no período entre 2008-2018.MÉTODO:Realizou-se estudo quantitativo, com embasamento nos dados disponíveis no DATASUS. Além de revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases SciELO e PubMed.RESULTADO:O número de nascidos vivos com malformação congênita foi 253.733, em que 22.325 correspondia ao aparelho circulatório, representando aproximadamente 8,8% dos casos. A região Sudeste foi responsável por 15.472 casos, seguida da Sul com 3.544 e da Nordeste com 2.643, já a Centro-Oeste teve 666 casos, enquanto a Norte 528. A respeito da adequação da assistência pré-natal, dita como início no primeiro trimestre e no mínimo 6 consultas, 8.422 foram mais que adequados, 785 adequados, 1.846 inadequados, 980 intermediários, 61 não fez e 10.231 casos não informados. Nos registros, 11.636 eram do sexo masculino, 10.562 do feminino e 127 ignorado. Em relação a raça/cor, 56% dos casos ocorreram na branca, seguida pela raça/cor amarela com 34% e a preta com 6%, 4% dos casos foram ignorados/outras. CONCLUSÕES: Obteve-se 22.325 casos de malformação congênita no aparelho circulatório em nascidos vivos no Brasil nessa década, dos quais aproximadamente 69,3% foram na região Sudeste. Também é evidente maior prevalência na raça/cor branca e ligeiramente no sexo masculino. É válido ressaltar a importância do pré-natal para que haja reconhecimento precoce dessa enfermidade e, consequentemente, tratamento adequado, visto que, por exemplo, a evolução natural da cardiopatia congênita é a mortalidade.

## 57972

Perfil dos óbitos infantis no Brasil por doenças do aparelho circulatório em uma década

MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, TIAGO ALMEIDA COSTA, THAIS FRANCIELLE SANTANA VIEIRA, MARIANA SOARES FARIA, LARISSA DANTAS SOBRAL, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:Doenças do aparelho circulatório são a 9ª causa de óbito em menores de 1 ano, na Classificação Internacional das Doenças (CID-10) é subdividida em doenças hipertensivas, isquêmicas do coração, cerebrovasculares e outras. Dado isso, é importante realizar uma avaliação sistematizada nesses pacientes, podendo estabelecer uma suspeita diagnóstica, para isso faz-se necessário realizar adequadamente anamnese e exame físico, para, em seguida, direcionar os exames complementares a serem utilizados, como ecocardiografia, ressonância magnética e outros. Crianças menores de 1 ano de idade tentem a ter como fatores de risco predisposição genética e problemas ocorridos durante a gestação (infecções virais maternas) para essas doenças.OBJETIVO:Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório no Brasil entre 2008-2018. MÉTODO:Realizou-se estudo quantitativo, com embasamento nos dados disponíveis no DATASUS. Além de revisão de literatura por meio das bases PubMED e ACM Digital Library.RESULTADO:Foram registrados 428.787 óbitos infantis no período estudado, em que 4.183 decorram de doenças do aparelho circulatório. Relativo a distribuição desses óbitos de acordo com as regiões, observa-se que a Sudeste foi responsável por 1.621 casos, seguida da Nordeste com 1.274 e da Norte com 644, já a Sul teve 319 casos e a Centro-Oeste teve 325. A respeito da relação entre esses óbitos infantis e o parto, tem-se que 2.964 ocorreram no período pós-parto, não há registro de casos no período pré e intraparto, contudo há 1.219 casos ignorados. Referente ao tipo de parto, observa-se ainda número alto de casos ignorados, 1.098, já 1.495 óbitos ocorreram no parto vaginal e 1.590 no cesáreo. Ao analisar a faixa etária, 422 óbitos infantis por doença do aparelho circulatório ocorreram em recém-nascidos (nascimento até 28 dias), 2.598 entre 28 dias e 5 meses de idade, 1.162 óbitos entre 6 e 11 meses. CONCLUSÕES:Obteve-se 4.183 óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório entre 2008 e 2018 no Brasil, representando aproximadamente 1% dos óbitos infantis do período em questão. Ademais, observa-se que o perfil epidemiológico foi traçado com dificuldades, visto que alguns pontos importantes tiveram altos números de óbitos infantis ignorados na classificação, como o a relação com o parto. Nota-se também que cerca de 62% dos óbitos infantis por tal patologia ocorreu entre 28 dias e 5 meses de idade.

## 57974

Obstáculos no Manejo da Insuficiência Cardíaca Pediátrica

MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, ANDREW PEREIRA DA SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, ALEXIA MERCES VIDAL e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome fisiopatológica caracterizada por disfunção ventricular, isolada ou em combinação, com sobrecarga de volume ou pressão que pode atingir adultos e crianças. O diagnóstico pediátrico é raro, atingindo 1 a cada 1000 crianças no mundo, no entanto, com alta mortalidade. A IC pediátrica é resultante de várias causas, estando mais relacionada às doenças cardíacas congênitas (DCC). Apesar de acometer crianças e adultos, o manejo possui uma estratégia única para todos, o que cria obstáculos devido a divergências etiológicas e na patogênese. Objetivo: Elucidar e explanar os principais fatores problemáticos no manejo de pacientes pediátricos com IC. Método: Foi realizada uma revisão literária de artigos científicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 5 anos. Com utilização das bases de dados PubMed e ScienceDirect, foram realizadas pesquisas, a partir das palavras-chave “Insuficiência Cardíaca” e “Pediatria”, acerca da temática da IC pediátrica a fim de identificar os principais desafios. Resultados: De acordo com a literatura, um dos principais problemas está na carência de diretrizes para o tratamento da IC na população infantil, sendo ele extraído a partir das diretrizes da IC em adultos. Sendo assim, o manejo é generalizado, sem consideração a distinção da etiologia e da patogênese em adultos e crianças. A divergência etiológica, em isquemia para adultos e DCC e cardiomiopatias nos casos pediátricos, torna os avanços na terapêutica adulta não tão eficazes em crianças com IC. Além disso, fatores como a raridade da IC pediátrica, a natureza heterogênea da doença e a dificuldade da realização de estudos clínicos invasivos em bebês e crianças ocasionam uma carência de ensaios clínicos e pesquisas dedicadas a essa população. Conclusão: A IC pediátrica é uma condição grave que se torna preocupante para a saúde pública e que possui vários desafios que impedem o progresso de suas pesquisas. O tratamento da população pediátrica como extrapolação da terapêutica adulta não se mostra bem sucedido, tornando-se necessária a inclusão de variáveis biológicas nos estudos da IC para melhor compreensão de resultados em crianças.

## 57994

Taquiarritmia supraventricular de reentrada nodal em período neonatal: um relato de caso

LETÍCIA CINCERRE DE GODOY, RENATA CASTILHO SPERLI e AMANDA ROSA PEREIRA
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A taquicardia supraventricular (TVS) é a taquiarritmia mais comum em neonatos, compreende frequência cardíaca (FC) em repouso ≥220bpm e cerca de 5% resultam de taquicardias nodais reentrantes (TRN). Os quadros de TRN variam de assintomáticos à manifestações de insuficiência cardíaca congestiva ou choque e o diagnóstico é feito por eletrocardiografia (ECG), que revela QRS estreito e PR ≤80ms. O neonato taquicárdico hemodinamicamente estável deve, a priori, realizar ECG. A reversão pode ser conseguida com manobras vagais e, caso falhem, inicia-se administração de adenosina (0,2 mg/kg). O próximo recurso é o uso de outras drogas, como amiodarona, procainamida, e betabloqueadores, e, por fim, pode ser necessária a cardioversão elétrica sincronizada (CES). Nos casos de instabilidade é indicada a CES imediata. Em cerca de 80% dos casos, há reincidência da TVS após terapia aguda, indicando necessidade de profilaxia antiarrítmica. OBJETIVO: Apresentar caso de paciente neonatal com TRN. MÉTODO: Relato de caso. RESULTADOS: Neonato feminino, nascido a termo, Apgar 8/10 e teste do coraçãozinho normal. Aos 2 dias de vida, foi internada taquicárdica, melhora após expansão volêmica e manobra vagal e recebeu alta em 2 dias, com ECG sem alterações. Aos 9 dias retorna ao hospital por desconforto respiratório, com FC entre 250 e 270bpm. ECO revela persistência do canal arterial sem repercussão; e ECG, taquicardia sinusal. Holter 24h registrou ritmo sinusal, com FC média de 187bpm (84-250bpm), 60 extrassistoles supraventriculares isoladas, 9 pares e 114 taquicardias paroxísticas supraventriculares sustentadas. Não registrou arritmia ventricular, desnivelamento patológico de ST ou distúrbio da condução em nível sinoatrial, atrioventricular ou intraventricular. Durante a internação, houve diversos episódios de taquicardia e iniciou-se administração de Amiodarona (5mg/Kg/dia 12/12h) e Propanolol (0,7 mg/kg/dia 6/6h). Após 13 dias de internação, sem sintomas há 48h, estável hemodinamicamente e com FC em 24h entre 104 e 123bpm, paciente recebeu alta, com manutenção dos antiarrítmicos e orientação familiar. CONCLUSÃO: A história clínica e exames complementares caracterizam o diagnóstico da paciente como TRN. Trata-se de uma condição pouco comum, que, após estabilização inicial, exige controle com uso de antiarrítmicos orais até um ano de idade e monitorização cardíaca recorrente, embora muitos casos tenham resolução espontânea.

## 57999

Síndrome de Kawasaki e suas teorias Etiopatogênicas: Relato de Caso.

ISAC DE ALMEIDA BARBOSA NETO,
Centro universitário uninorte , rio branco , AC, BRASIL - Fundação hospitalar do Estado do Acre., rio branco , AC, BRASIL.

INTRODUÇÃO:A síndrome de Kawasaki(SK) é uma vasculite aguda,idiopática, autolimitada, clinicamente caracterizada por febre,eritema,edema,conjuntivite bilateral,exantema polimorfo e adenomegalia cervical.Frequente na faixa etária dos 6 meses a 5 anos,a SK comporta teorias etiopatogênicas como: Infecção por por Coronavírus NH-NL63(HCoV-NL63); Suscetibilidade genética ligada ào polimorfismo genético dos receptores CCR2,CCR3,CCR5 de interleucinas e desregulação do RNA-125a-5p,sendo esse,inclusive,excelente biomarcador para a vasculite necrosante.
Com incidência de aproximadamente 25 casos por 100.000 crianças com menos de 5 anos, aproximadamente 25% das pessoas não tratadas desenvolvem aneurismas das artérias coronárias e, no mundo desenvolvido, superou a febre reumática como a causa mais comum de doença cardíaca adquirida OBJETIVO:Relatar um caso de SK em pré-escolar na cidade de Rio Branco,acre.MÉTODO:Estudo de caso,tendo como referencial a coleta de dados realizada através da análise de prontuários,exames e relato verbal da responsável pelo paciente.RESULTADOS:TMAAOL,4 anos e 1 mês, masculino, residente em Rio Branco-Ac, termo, tendo a mãe relatado gestação de risco, anteriormente com G3A2N1,o pré-escolar nascido AIG, desenvolvimento neuro-psicomotor normal, deu entrada hospitalar sob quadro febril de 5 dias e mesogastralgia há 3 dias.Medicado com Dipirona endovenosa e posteriormente Tramadol, abriu imediatamente quadro de Rash cutânea de progressão crânio-caudal.Após episódio, foi conduzido para casa sob prescrição medicamentosa de anti-helmíntico, tendo reincidência de Rash cutânea, eritema palmar, dor abdominal, edema e rigidez de membros inferiores.Após, foi levado à emergência evoluindo,em 2 dias,com quadro aberrante de descamação ungueal,hiperemia conjuntival,linfonomegalia cervical e edema generalizado.A conduta pediátrica girou em torno dos sinais clínicos apresentados,exames de sangue com dosagem de anticorpos específicos,exames de imagem e administração de Acido acetil salicílico,imuniglobulina Humana, diante do 9º dia da ocorrência,fechando,portanto diagnóstico em Síndrome de Kawasaki. CONCLUSÃO:Diante do exposto, é notório, que a SK é uma importante doença exantemática idiopática frequente na faixa infantil, que apresenta achados clinicos característicos que em conjunto exigem conduta e tratamento médico emergencial afim de evitar desfecho agressivo miocárdico por desenvolvimento de coagulopatias e coronáriopatias.

## 58029

Principais diferenças clínicas entre doença de Kawasaki típica e incompleta: uma revisão de literatura

PEDRO SADDI DE CARVALHO, ISADORA SADDI DE CARVALHO e ISAAC PEGO SANTOS
Faminas BH, Belo Horizonte , MG, BRASIL.

A doença de Kawasaki (DK) consiste em uma síndrome febril aguda e vasculite autolimitada, de etiologia desconhecida até o momento, ocorrendo predominantemente em crianças menores de cinco anos. O quadro clínico inicia-se com febre alta (normalmente maior 39ºC), por período maior ou igual a cinco dias, que não cessa com antibioticoterapia. Posteriormente, seguem-se outros sinais e sintomas: congestão conjuntival bilateral, eritema difuso dos lábios que sangram facilmente, língua de framboesa, eritema difusos da orofaringe (por vezes associado à dificuldade de deglutição), hiperemia e edema com posterior descamação das extremidades e pelo menos um linfonodo cervical com 1,5 cm de diâmetro. De acordo com os critérios clínicos,pelo menos cinco dos sinais e sintomas devem estar presentes, sendo o quadro febril prolongado obrigatório. Complicações extracardíacas incluem: artrite, infiltrados pulmonares, hidropsia vesicular, piúria estéril e hidronefrose.O diagnóstico da doença de Kawasaki atípica ou incompleta é basicamente clínico e um tanto quanto desafiador, principalmente por não haver um teste específico e ter sua etiologia desconhecida. Ainda, sabe-se que os critérios para reconhecimento da doença típica são falhos por serem comuns a outras patologias já bem estabelecidas, fatores que, conjuntamente,contribuem para um diagnóstico tardio ou inconclusivo. Por esta razão, atualmente a doença de Kawasaki atípica deve ser considerada em todas as crianças que apresentam febre por mais de 5 dias somados a dois ou três critérios diagnósticos para a doença pois a maioria das manifestações dessa forma da DK não vai de encontro aos critérios diagnósticos padrões previamente estabelecidos, fator que delonga o início do tratamento adequado e por isso, têm-se pior prognóstico com achados patológicos nas coronárias. Realizada revisão bibliográfica para o estudo do tema em plataforma online, como o PubMed - usando o filtro em idioma inglês com os descritores “Mucocutaneous lymphnode syndrome”,“atypical kawasaki disease” e “coronary aneurism” .No banco de dados, o critério de inclusão foi a seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos, inicialmente feita avaliação do título do artigo e leitura do abstract para determinar se enquadrava nos objetivos do trabalho, em especial foco no reconhecimento e diagnóstico da doença de Kawasaki Incompleta com conseguinte leitura na íntegra do estudo. Por fim, foram selecionados 7 artigos para a elaboração desse trabalho.

## 58058

A importância do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas

MARIANA SOARES FARIA, TIAGO ALMEIDA COSTA, LARISSA DANTAS SOBRAL, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatia Congênita (CC) é qualquer anormalidade na estrutura ou função do coração que surge nas primeiras 8 semanas de gestação quando se forma o coração do bebê. Ocorre por uma alteração no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca, mesmo que descoberto anos mais tarde. Em média 8 em cada 1.000 recém-nascidos (RN) vivos apresentam CC crítica e, 30% destes RNs recebem alta hospitalar sem o diagnóstico, podendo evoluir com complicações graves, antes de receber tratamento adequado. Elas reúnem um conjunto variado de malformações cardíacas, com aspectos fisiológicos diferentes, e algumas delas, classificadas como CC graves, necessitam de diagnóstico ainda nos primeiros dias de vida devido à sua rápida evolução, podendo ocasionar óbito precoce. OBJETIVO: Relatar com base na literatura atual a importância da utilização do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce de CC. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas bases de dados Scielo e Bireme, publicados entre os anos 2016 a 2019. Foram selecionados 5. RESULTADOS: O método ideal para o diagnóstico de cardiopatia congênita é o ecocardiograma com mapeamento de fluxo em cores no período fetal ou pós-natal. Contudo, esse exame necessita de custos relevantes além de profissionais especializados, dificultando o diagnóstico precoce das CC mais graves. Nesse seguimento, a oximetria de pulso, popularmente conhecida como Teste do Coraçãozinho, representa uma ampla vantagem tecnológica, que possibilita a monitorização de forma consecutiva, prática e não invasiva da saturação de oxigênio, presente no sangue arterial, e que é aplicada como mais um instrumento na triagem neonatal. Além de identificar-se com capacidade de reduzir a incidência de mortalidade e gravidade das complicações dos casos de CC. Muitos estudos ressaltam sobre a importância da sua aplicação como método de triagem de forma rotineira em RNs, por sua alta sensibilidade e especificidade, para detecção precoce destas patologias. O principal objetivo do teste do é triar CC graves. Sabe-se que, nas CC, há uma diminuição na saturação de oxigênio antes mesmo da manifestação de sinais clínicos como cianose, a oximetria de pulso detecta essa redução da saturação. CONCLUSÃO: É possível concluir que o teste do coraçãozinho por ser rápido, de baixo custo e não invasivo, pode chegar aos RNs de forma mais universal que os métodos de diagnóstico específico. Sendo assim, teríamos um maior número de diagnósticos precoce.

## 58132

Uma abordagem nacional sobre a importância da Oximetria de Pulso no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas críticas.
ISADORA CABRAL ARAUJO DE ALBUQUERQUE, LAURA VALERIO DOS REIS e PALOMA VITORIA AQUINO CHAVES
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: A oximetria de pulso (OP) ou teste do coraçãozinho, é um exame que visa o diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas críticas (CCC) nos recém-nascidos internados entre 24 e 48 horas de vida e idade gestacional superior a 34 semanas. Sua obrigatoriedade como teste de triagem neonatal no Sistema Único de Saúde se deu por meio da portaria n° 20 de 2014 do Ministério da Saúde. Neste grupo de doenças, há uma mistura de sangue entre as circulações sistêmica e pulmonar, provocando uma redução da saturação periférica de O2, e, assim, consegue sendo mensurado nesse exame, que possui alta especificidade e sensibilidade. Embora possua baixo viés, a OP quando associada ao exame clínico minucioso, representa uma importante fonte de rastreio dessas condições, visto que a maior parte das CCC cursam com hipoxemia no período neonatal. Outrossim, apresenta-se como um método com melhor custo efetivo e mais aceitabilidade quando comparadas com a triagem neonatal por ecocardiograma, embora este se faça necessário diante de qualquer anormalidade do teste inicial. Objetivos: O presente trabalho tem o objetivo de discorrer sobre a importância do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas críticas, mitigando a relação entre natalidade e mortalidade desse grupo de doenças. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo realizado na população neonatal, a partir de informações coletadas no DATASUS/DASNT de 2015 a 2019, transcritas e analisadas por meio de estatística descritiva dos índices nacionais de mortalidade e natalidade daqueles que possuem malformações congênitas das câmaras e das comunicações cardíacas. Os critérios de inclusão foram todos os dados disponibilizados no banco de dados acerca dos índices de natalidade e mortalidade dos neonatos com e sem tais cardiopatias. Resultados: Nos resultados da pesquisa de dados do DataSUS dos nascidos vivos com malformações congênitas cardíacas, foi demonstra um total de 0,011% em relação aos nascidos vivos. Além disso, a mortalidade dos neonatos com essas anomalias foi de 0,68% em relação a mortalidade total de neonatos no período de 2015 a 2019. Conclusão: Diante das abordagens tecidas, conclui-se que o Teste do Coraçãozinho é um procedimento não invasivo e seguro, indispensável ao benefício de recém-nascidos, constatando eventuais anormalidades e encaminhando ao médico especialista, minimizando assim a morbimortalidade associadas a um diagnóstico tardio.

## 58148

Tamponamento cardíaco associado ao uso de cateter central de inserção periférica em neonatos: relato de caso
SABRINA SILVA RODRIGUES DE OLIVEIRA, MARIANA RIBEIRO MORAES, PEDRO HENRIQUE LIMA PENAFORTE e NAYARA NEVES MARIANO
Universidade José do Rosário Vellano , Alfenas, MG, BRASIL - Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A utilização de cateteres centrais de inserção periférica (PICC) é um procedimento praticado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sendo que 52% das indicações são para a infusão de antibioticoterapia prolongada. Faz-se uso de radiografia para confirmar a localização da extremidade do cateter, que deve ser no terço inferior da veia cava superior. Mas, deve-se atentar que, com posicionamento inadequado ou deslocamento do cateter, em sua extremidade, há risco de perfuração de estruturas e de infusão pericárdica, podendo gerar tamponamento cardíaco, que mesmo sendo uma complicação rara, possui elevada taxa de mortalidade. OBJETIVO: Relatar caso de tamponamento cardíaco associado ao uso de PICC em um neonato. MÉTODO: Revisão de artigos já publicados e da literatura existente comparando com o caso discutido em questão. RESULTADOS: A hipótese de tamponamento cardíaco deve ser considerada para qualquer recém-nascido com PICC, que apresente queda súbita da condição hemodinâmica. O tamponamento cardíaco pode ocorrer em consequência da perfuração direta ou da lesão tecidual endocárdica devido à infusão de solução hipertônica ou à aderência da extremidade do cateter ao miocárdio, com formação e deslocamento do trombo. O ecocardiograma confirma o diagnóstico e auxilia na pericardiocentese de emergência, medida efetiva para evitar o óbito, visto que a elevada mortalidade está associada ao retardo do diagnóstico. Lactente, sexo feminino, internada por pneumonia, apresentando taquidispneia discreta e baixa saturação de O2. Inserção da PICC para antibioticoterapia. Ao terceiro dia de internação, paciente já estável, apresentou súbita piora hemodinâmica, sendo necessário instalação de suporte ventilatório não invasiva e início de Dobutamina. Radiografia de tórax, evidenciando aumento da área cardíaca e posicionamento intracardíaco da PICC. Ao resultado do ecocardiograma, importante derrame pericárdico com sinais de tamponamento cardíaco. Ao realizar a pericardiocentese com auxílio da ecocardiografia, não foram identificadas alterações. Após 36 horas da introdução de dexametasona de 3 dias e furosemida endovenosa 2mg/kg/dia, paciente encontrava-se estável hemodinamicamente, recebendo alta em bom estado geral no décimo dia de internação hospitalar. CONCLUSÃO: A paciente apresentou tamponamento cardíaco como complicação do procedimento de inserção de PICC, que é raro, porém grave; mas potencialmente tratável se identificada precocemente.

## 58172

Doença cardíaca reumática como símbolo de pobreza, negligência e desigualdade em países de baixa e média renda.
ALEXIA MERCES VIDAL, ANDREW PEREIRA DA SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA, THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA, LUAN NOVAES LEITE e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: A faringotonsilite por Streptococcus pyogenes, com alta prevalência em crianças, pode desencadear o início da febre reumática (FR), que, por sua vez, pode evoluir com comprometimento cardíaco, constituindo a doença cardíaca reumática (DCR). Nesse âmbito, nota-se que o nível socioeconômico das populações tem grande impacto na evolução da doença, sendo mais prevalente em países de baixa e média renda, como o Brasil. Objetivo: evidenciar os aspectos envolvidos no surgimento da doença cardíaca reumática, bem como os fatores relacionados ao seu diagnóstico tardio e subnotificação. Método: As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, por meio dos descritores “rheumatic heart disease”, “rheumatic fever” e “streptococcus pyogenes”, utilizando como critério de inclusão os artigos publicados nos anos de 2016 a 2020. Por meio de uma avaliação crítica dos resumos e títulos, foram selecionados 06 artigos. Resultados: Durante a infecção por Streptococcus pyogenes, pode haver o desenvolvimento de uma resposta autoimune por mimetismo molecular, desencadeando o quadro de FR. Tal reação autoimune tem como principais alvos as articulações e as valvas cardíacas. Com a evolução do quadro, as lesões valvares podem dar origem à DCR - responsável por insuficiência cardíaca, derrame e morte nesses pacientes. Por se tratar de uma sequela decorrente de uma infecção faríngea inadequadamente ou não tratada, a DCR tem seus aspectos epidemiológicos ligados aos das faringotonsilites estreptocócicas do grupo A. Dessa forma, o baixo nível socioeconômico, a superlotação e a precariedade do acesso aos cuidados de saúde influenciam a prevalência da doença. Percebe-se, ainda, que o diagnóstico tardio de DCR nos pacientes portadores de febre reumática está associado ao difícil acesso ao ecodopplercardiograma. Isso porque, geralmente, os médicos atuantes nas regiões de baixa renda só dispõem de estetoscópio, sendo este significativamente menos sensível na detecção da doença. Tais questões são agravadas quando somadas aos decrescentes números de publicações científicas acerca da doença e aos baixos investimentos públicos e privados para o seu controle. Conclusão: As faringotonsilites estreptocócicas constituem uma grande ameaça para as populações mais vulneráveis, mostrando-se necessárias políticas de saúde e maior visibilidade na comunidade científica para o seu combate, visando diminuir a prevalência da doença cardíaca reumática.

## 58176

Abordagem pediátrica da síndrome de Bland-White-Garland - relato de caso
GABRIELA REIS GUIMARES, ELIAS BALBINO DA SILVA e JULIANA JAMAICA SOUSA DA SILVA
UNIFACISA, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A origem anômala da artéria coronária esquerda da artéria pulmonar (ALCAPA ou Síndrome de Bland-White-Garland) configura-se pela anomalia da artéria coronária esquerda (ACE) de surgimento a partir da artéria pulmonar (AP). OBJETIVO: Relatar um caso da descoberta da Síndrome de Bland-White-Garland. MÉTODO: Estudo descritivo tipo relato de caso, análise do quadro clínico, evolução e exames laboratoriais. RESULTADOS: M.S.V., sexo feminino, negra, 9 anos de idade. Aos 4 meses cursou com quadro de sudorese e dispnéia, com piora dos sintomas iniciais ao longo do tempo. Após a realização de RX de tórax evidenciou-se cardiomegalia, em seguida foram realizados exames complementares, que confirmaram a Síndrome de ALCAPA. Aos 5 meses foi realizado a correção de implantação anômala da ACE, na cidade de Natal, na qual manteve o acompanhamento pós cirúrgico. Os exames realizados apresentaram ecocardiograma (ECO) pediátrico (05/06/09) evidenciou dilatação importante de VE (37 x 28 mm, FE = 48%) com hipocinesia difusa, color e o Doppler mostraram fluxo regurgitante em AE de grau moderado, não foi visualizado origem da ACE, com presença de vaso anômalo oriundo de tronco pulmonar. Angiotomografia das coronárias (06/06/2009): tronco da ACE com origem anômala, emergindo do tronco da artéria pulmonar, em localização posterior, distando 5 mm, de raiz da aorta, artéria circunflexa de trajeto normal, tem origem anômala, devido ao tronco da ACE e artéria coronária direita (ACD) com origem anômala, trajeto normal, discretamente dilatado em relação a ACE, de grande importância, com provável colateral para artéria descendente anterior. Desde então mantêm acompanhamento ambulatorial, durante internamento no final de 2018, realizou cateterismo de ACD para os ramos da ACE, sendo indicado cintilografia miocárdica que evidenciou hipoperfusão persistente, intensa e de moderada extensão, mantêm função limítrofe de FE=49% e déficit contrátil segmentar. CONCLUSÃO: A patologia é rara e evidencia-se como é imprescindível observar as modificações que o bebê vai apresentando ao longo do tempo. A suspeita clínica da Síndrome, baseada na sintomatologia clássica de isquemia miocárdica, associada ao resultado do ECO e exames complementares, permite um diagnóstico preciso e a indicação de abordagem de correção cirúrgica, que deve ser feita o quanto antes. A ALCALPA, quando não tratada, chega a 90% de mortalidade ainda na infância. O reconhecimento rápido é sinônimo de melhor prognóstico.

## 58190

Anomalia de Ebstein e suas consequências em pacientes pediátricos.
ESTEVÃO CRUZ DOS ANJOS, LEONARDO RIBEIRO MEZADRI, ISADORA PEREIRA BRITO, ANTOUN ISSA NETO, JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS e EDUARDO VIEIRA DA ROSA
Fundação Universitária Federal Do Pampa, Uruguaiana, RS, BRASIL - Universidade de rio verde campus aparecida, Aparecida De Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Anomalia de Ebstein (AE) é um defeito cardíaco congênito e é caracterizada pela má formação da válvula tricúspede(VT). Nas crianças acometidas por AE, um dos componentes da VT é aderido à parede do ventrículo direito, causando a regurgitação de parte do sangue que deveria ser bombeado para o pulmão.
OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as consequências da AE em pacientes pediátricos.
METODOLOGIA: Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura na base de dados Portal De Periódicos Capes no período entre Janeiro de 2018 e Junho de 2020. Os descritores utilizados foram “Ebstein Anomaly” e “childhood”. Foram incluídos apenas artigos revisados por pares e os critérios de exclusão foram os seguintes: Artigos publicados antes de 2018 e a não correlação da AE com a pediatria. Após apuração, encontrou-se 100 artigos na base de dados. Aplicados os critérios de exclusão, foram selecionados oito para uma revisão
RESULTADOS: Os resultados mostram que a AE é caracterizada pelo deslocamento do orifício da VT em direção à via de saída do ventrículo direito e é encontrada em menos de 1% dos nascidos vivos. Além disso, Três artigos mostram que, no período neonatal, o prognostico é menos favorável e que decorridos 12 meses de idade a taxa de mortalidade apresenta um considerável decréscimo. Ao analisar os fatores associados à morte no momento do diagnóstico, um dos resultados apontou que a Classe 4 de Insuficiência Cardíaca de Ross modificada era o fator de risco mais importante para a morte na infância. Ademais, um dos artigos estudados verificou que a reconstrução do cone (RC) envolvendo a delaminação cirúrgica dos folhetos valvares e a criação de um “cone de folheto” tornou-se o padrão de atendimento para a AE. Vários estudos mostraram bons resultados iniciais e tardios para a RC. Ainda, crianças com AE submetidas a RC têm excelente qualidade de vida, comparável a pares saudáveis, e significativamente melhor do que outras crianças com condições crônicas de saúde. Outrossim, três artigos referem que os cuidados devem ser constantes até a vida adulta para que o sucesso dos procedimentos na infância seja perpetuado.
CONCLUSÃO: Em suma, apesar de rara, a AE causa impacto significativo na vida dos pacientes pediátricos, com um índice de óbito elevado no período neonatal sendo decrescido ao longo do tempo. No mais, A RC tem mostrado resultados promissores a curto e longo prazo

## 58193

Desafios no diagnóstico de sopros cardíacos em crianças: uma revisão integrativa
ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO, ANDREW PEREIRA DA SILVA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, LUAN NOVAES LEITE, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Sopros cardíacos são a principal razão para encaminhamento ao cardiologista pediátrico, pois podem ser evidências de cardiopatias em crianças. Assim, é essencial que sejam classificados e manejados com eficiência.
Objetivo: Identificar os principais desafios no diagnóstico de sopros cardíacos em crianças, evidenciando as atuais estratégias para saná-los.
Método: Foi realizada uma revisão integrativa em junho de 2020 através das bases de dados MedLine, SciELO e ScienceDirect. Utilizou-se os descritores “sopro cardíaco” e “sopro inocente”. A busca reuniu 26 artigos, dentre os quais 16 foram excluídos de acordo com os critérios: ano de publicação, superficialidade e tangência ao tema.
Resultados: Diferenciar sopros patológicos de inocentes é uma tarefa árdua para o médico, pois requer bastante experiência e conhecimento clínico. Muitos casos pediátricos têm seu diagnóstico atrasado ou incorreto. É devido a essa incerteza que há uma alta nos encaminhamentos para cardiologistas pediátricos pela justificativa de sopro cardíaco, apesar do baixo índice de cardiopatias. Por consequência, aumentam-se os gastos com exames complementares, como o ecocardiograma, indicado para avaliação de sopros potencialmente patológicos. Portanto, é uma despesa desnecessária quando aplicada a casos comuns de sopros inocentes. Ademais, intensifica-se a ansiedade dos pais, tanto pelo diagnóstico de sopro cardíaco quanto pelo encaminhamento e realização de exames mais complexos.
Conclusão: Nota-se que a principal motivação para os desafios no diagnóstico de sopros cardíacos em crianças reside na insegurança de avaliação dos médicos primários. Deste fato decorrem o aumento dos encaminhamentos, do custo com exames e da ansiedades dos pais. Dessa forma, é indicado que haja maior investimento no treinamento em identificação de sopros inocentes para esses profissionais, associando também recursos tecnológicos em prol do aprimoramento da ausculta como ferramenta diagnóstica.

## 58195

A morbidade hospitalar por febre reumática em crianças e adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020
BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, LUAN NILTON DA SILVA, BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA e IARA MAGNA DE SOUSA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.
Introdução: A febre reumática (FR) é uma complicação tardia, em uma população geneticamente predisposta, de uma faringoamigdalite prévia, causada por estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Geralmente, relaciona-se com pobreza e más condições de vida, estando praticamente ausente em países desenvolvidos. O intervalo etário de risco para o desenvolvimento dessa doença é entre 5 e 18 anos de idade, sendo a maior causa de doença cardíaca adquirida na infância. Nesse cenário, a cardite reumática constitui uma das mais graves consequências da FR, podendo trazer, precocemente, a incapacitação e impactos negativos econômicos e sociais. Objetivo: Busca-se levantar a morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) oriunda de FR em crianças e adolescentes do Brasil entre 2016 e 2020. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando a morbidade hospitalar do SUS por febre reumática aguda e doença reumática crônica do coração (DRC), nas faixas etárias “menor de 1 ano”, “1 a 4 anos”, 5 a 9 anos”, “10 a 14 anos” e “15 a 19 anos”, no período de janeiro de 2016 e março de 2020. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, em “Morbidade Hospitalar do SUS”, na categoria “geral, por local de residência”; coletando-se os dados de internações e óbitos. A análise dos dados foi feita no programa Excel versão 16.0. Resultados: Nota-se que, no Brasil, houve registro de 4.344 internações pelas causas levantadas, havendo maior prevalência no sexo masculino (51,77%). As faixas etárias com maiores números de casos foram, respectivamente, “10 a 14 anos” (33,59%), “15 a 19 anos” (24,68%) e “5 a 9 anos” (24,40%). Nesse aspecto, a maioria das internações foi oriunda de febre reumática aguda (56,12%); sendo que a incidência de internações por essas causas, no Brasil, foi de 85,17 por mês, com a região nordeste apresentando 44% desse valor. No contexto nacional, dos casos levantados, 70 vieram a óbito, com 58,70% em decorrência de DRC. Conclusão: Diante do exposto, observou-se que as internações de crianças e adolescentes por febre reumática aguda e DRC apresentam relevante quantia no Brasil, com predomínio de casos de febre reumática aguda. Visualizou-se um equilíbrio na quantidade de casos entre os sexos e pico de prevalência na faixa etária de 10 a 14 anos. Por fim, apesar de mostrar baixa letalidade, não se deve negligenciar o impacto negativo desses problemas na qualidade de vida do paciente.

## 58196

PARTICIPAÇÃO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NA ESFERA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS INFANTIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL
LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, MARCOS REIS GONÇALVES, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, MICHELLE VANESSA DA SILVA LIMA, THAÍS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, JOSÉ WILLYAN FIRMINO NUNES, JUSSARA CIRILO LEITE TORRES, DIANDRA SANTOS OLIVEIRA e AGATHA PRADO DE LIMA
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A malformação congênita representa a segunda causa de mortalidade infantil, indicador que reflete aspectos da saúde materno-infantil. A maioria dessas anormalidades advém de defeitos cardiovasculares por etiologia desconhecida, mas com vários fatores associados à sua incidência, tais como: mãe com mais de 35 anos, prematuridade e baixo peso ao nascer. OBJETIVOS: Determinar o panorama de morbimortalidade infantil associada às malformações congênitas do aparelho circulatório referente ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/MS). Foram abordadas as seguintes variáveis: internações, óbitos, sexo, faixa etária (0-9 anos), gastos de internação. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos científicos extraídos das plataformas Pubmed, Scielo e LILACS. RESULTADOS: No período em estudo, foram notificadas 7.359.088 hospitalizações e 112.185 óbitos por causas diversas na infância. Nesse contexto, 260.263 (3,5%) internações e 8.892 casos fatais (7,9%) ocorreram por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Desse último grupo, projetam-se as malformações do aparelho circulatório, que são responsáveis por 57.045 (22%) e 4.889 (55%) hospitalizações e óbitos, respectivamente. O perfil de internações desse agravo contou com discreto predomínio entre meninos (51%) e crianças abaixo de 1 ano (64%). Além disso, foi responsável pelo gasto total de R$ 677.108.894, o que corresponde a 69% dos custos assistenciais direcionados a todas as malformações congênitas. Por sua vez, os óbitos cursaram de modo semelhante ao supracitado, contando com maior prevalência entre menores de 1 ano (83%) e sexo feminino (54%). CONCLUSÕES: As malformações cardiovasculares impactam economicamente na Saúde Pública, por precisarem de tratamentos prolongados, incluindo cirurgias. Outro ponto é o diagnóstico da cardiopatia, muitas vezes não realizado ao nascimento e com alta frequência de erros de classificação. A partir disso, atrapalha o correto acompanhamento, o qual possibilitaria a redução da morbimortalidade desse grupo, implicando, assim, no declínio da mortalidade infantil. Assim, nota-se a importância da análise epidemiológica para decisões nos serviços de saúde, implementando novos métodos diagnósticos e direcionando o acompanhamento pré-natal de alto risco, por exemplo.

## 58200

Prevalência de cardiopatias congênitas em pacientes com Síndrome de Down

GABRIELA FERREIRA KALKMANN, ISABELA DO PRADO NASCIMENTO, CHARLES DA SILVA GOMES, IOLANDA MARIA NOVADZKI e BEATRIZ E BAGATIN VELEDA BERMUDEZ
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, BRASIL - Hospital de Clínicas da UFPR, Curitiba, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO Cardiopatias congênitas nos pacientes com Síndrome de Down (SD) geram maior necessidade de cuidados e de atenção médica. OBJETIVO Determinar a frequência das cardiopatias congênitas em crianças com SD. MÉTODOS Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, mediante coleta de dados de 1.207 prontuários de pacientes com SD, acompanhados em um centro de referência universitário no período de 2005 a 2014, submetidos à análise no programa Statistica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob número 04542712.3.0000.0096 RESULTADOS A cardiopatia congênita esteve presente em 604 (50%) pacientes com SD, sendo 338 (55,8%) masculinos e 269 (44,5%) femininos. A cardiopatia mais comum foi comunicação interatrial em 254 (40,3%) casos, seguido do defeito de septo atrioventricular total em 91 (15,0%), comunicação interatrial e da comunicação interventricular em 63 (14,6%), comunicação interventricular em 77 (12,7%), persistência do canal arterial em 40 (6,6%), forame oval patente em 34 (5,6%), tetralogia de Fallot em 12 (2%) e outras cardiopatias em 8 (1,8%). Hipertensão pulmonar esteve presente em 57 (9,4%) dos casos. Do total, 150 (24,8%) pacientes foram submetidos à cirurgia cardíaca. A hipertensão arterial sistêmica foi detectada em 18 (5%) dentre 362 pacientes com SD. CONCLUSÃO Cardiopatia congênita estava presente em 50% dos pacientes com SD, sendo necessária correção cirúrgica em 24,8% dos casos. A comunicação do diagnóstico de SD e a associação de uma cardiopatia congênita causa grande impacto à família.

## 58226

TESTE DO CORAÇÃOZINHO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER, GABRIELA SANTOS ANDRADE, GUILHERME LAGES MATIAS, MARIA EDUARDA DA MACENA TENORIO e AMANDA SOARES
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Escola de Saúde Pública do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: as cardiopatias congênitas (CC) representam a primeira causa de mortalidade neonatal precoce no mundo. No entanto, essas manifestações frequentemente se tornam evidentes apenas após a alta hospitalar. É comum nas CC a presença de hipoxemia, porém não é clinicamente perceptível em todos os recém-nascidos, o que se faz necessário a triagem com a utilização da oximetria de pulso arterial (OPA), conhecido no Brasil como teste do coraçãozinho. Objetivo: descrever a importância do teste do coraçãozinho no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores “Oximetria”, “Triagem Neonatal” e “Cardiopatias Congênitas”, sendo inclusos os artigos publicados no período de 2011 a 2020. Resultados: foram encontrados 54 artigos, dos quais foram selecionados 8 por se tratarem de artigos originais e/ou experimentais relacionados diretamente ao tema proposto. Todos os estudos mostraram que o teste do coraçãozinho é um método importante na detecção de CC, uma vez que o ecocardiograma, exame ideal para o diagnóstico, apresenta alto custo e a necessidade de profissionais especializados. Nesse sentido, a OPA tem mostrado ser a melhor técnica, por apresentar rápida e fácil aplicabilidade, por não ser invasiva e viável em relação à custos e profissionais que possam realizá-la. Além disso, a OPA vem obtendo uma elevada sensibilidade e especificidade para detecção das CC, o que é fundamental para o diagnóstico precoce, permitindo evitar choque, acidose, parada cardíaca ou agravo neurológico antes do tratamento da cardiopatia. No entanto, é necessário que haja o treinamento contínuo dos profissionais de saúde sobre a triagem cardiológica neonatal, uma vez que a realização da OPA, associada ao exame físico, mostrou ser a melhor conduta para promover a detecção precoce de CC em neonatos. Conclusão: nota-se, portanto, que o teste do coraçãozinho é importante e amplamente utilizado na triagem neonatal e representa ser a melhor técnica para rastrear CC, tanto por ter mostrado bons resultados, como por ser a forma mais viável na assistência neonatal, o que auxilia na redução da incidência de mortalidade e gravidade das complicações nos casos de cardiopatias congênitas.

## 58236

O perfil epidemiológico dos óbitos infantis por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide no Brasil de 2008 a 2018

TIAGO ALMEIDA COSTA, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, LARISSA MATEUS NASCIMENTO LIMA, FERNANDA FONTES PRADO REIS, VICTORIA CAROLINA LUNA MENEZES, ANDRÉ LUIS ROCHA PASSOS e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) consistem em alterações estruturais do coração ou grandes vasos com repercussões funcionais. As malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide (CID 10 – Q22) correspondem a uma classe de CC e podem se manifestar em diversas apresentações clínicas: atresia da valva pulmonar, estenose congênita da valva pulmonar, insuficiência congênita da valva pulmonar, estenose congênita da valva tricúspide, anomalia de Ebstein e síndrome do coração direito hipoplásico. O reconhecimento das CC, no geral, pode ocorrer da fase fetal até a vida, mas há um predomínio no primeiro ano de vida uma vez que as manifestações clínicas ocorrem, em maioria, nos primeiros meses de vida. Dentre os sinais e sintomas da CID 10 – Q22 observa-se a cianose, insuficiência cardíaca, sopro e arritmia. Embora mais acessíveis, a radiografia de tórax e o eletrocardiograma apresentam baixa sensibilidade na detecção dessa condição, sendo indicada a solicitação do ecocardiograma bidimensional com Doppler. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide no Brasil entre 2008 e 2018. MÉTODO: Realizou-se estudo quantitativo e retrospectivo, com embasamento nos dados disponíveis no DATASUS. Além de revisão de literatura por meio das bases PubMed e SciELO. RESULTADOS: No período estudado, foram registrados 428.787 óbitos infantis brasileiros, dos quais 1,565 ocorrem por CID 10 – Q22. Referente a distribuição regional desses óbitos registraram-se 715 na região Sudeste, 305 no Nordeste, 245 no Sul, 157 no Norte e 143 no Centro-Oeste. Em relação a faixa etária na qual ocorreram tais óbitos, foram registrados 1.266 em menores de 1 ano, 216 de 1 a 9 anos e 83 de 10 a 19 anos. Quanto a incidência em cada sexo, registrou-se 822 óbitos no sexo masculino e 743 no feminino. No que tange a raça/cor, houveram 878 óbitos de brancos, 486 de pardos e 41 de negros. CONCLUSÃO: Fica evidente, que as malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide são uma causa rara de óbitos infantis no Brasil (0,36% dos casos) e, até o 1º ano de vida, apresentam seu maior período de mortalidade já que os portadores nessa faixa etária representam mais de 80% dos óbitos infantis por essa condição. Observa-se, também, uma baixa prevalência dessa condição na etnia negra (apenas 2,6%), em relação as demais etnias, embora, na literatura, ainda não haja um esclarecimento sobre essa relação.

## 58244

Importância do diagnóstico fetal de cardiopatias no período gestacional

QUEZIA ELLEN DA SILVA SANTOS, ANNE WIRGINNE DE LIMA RODRIGUES, PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA, FELIPE DE ALMEIDA COSTA, JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA e JULIANA ARAUJO DE SOUZA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças cardíacas congênitas são malformações no coração, alterações que acometem no momento de formação do coração do feto. Aproximadamente 2% de todos os bebês nascidos são portadores de malformações congênitas, sendo as cardiopatias as mais frequentes e graves. Dessa forma, o diagnóstico precoce das anomalias cardíacas, ou seja, ainda na fase intrauterina, faz toda diferença para o êxito do tratamento. OBJETIVO: Expor a relevância do diagnóstico fetal precoce de cardiopatias na gestação. METODOLOGIA: Realizou-se, então, um estudo bibliográfico nos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo com artigos publicados no ano de 2020 nos idiomas português e inglês. RESULTADOS: Os resultados adquiridos revelam que, cerca de 50% das cardiopatias congênitas são tão complexas que podem trazer sintomas ainda dentro do útero. Assim, durante a gestação alguns exames possibilitam a detecção da doença precocemente resultando positivamente no tratamento, os exames de ultrassom morfológico, efetuado nos primeiro e segundo trimestres gestacionais fazem o rastreamento de anomalias do coração, consequentemente, se surgir suspeitas é realizado o ecocardiograma do coração do feto que permite analisar detalhadamente anormalidades estruturais e da função cardíaca. Ademais, estudos revelam que o uso de álcool, drogas e alguns medicamentos na gestação podem aumentar o risco de malformações nos bebês, além disso, é possível que mães com alguma cardiopatia congênita passem a doença para seus filhos. Não há formas de prevenir a doença, porém, algumas mudanças comportamentais são recomendadas. Sugere-se que as mulheres antes e durante determinado período gestacional, realize a ingestão diária de ácido fólico, a deficiência dessa vitamina pode ser um fator desencadeador de transformações cardíacas. CONCLUSÃO: Portanto, é notório a importância do diagnóstico fetal de cardiopatias, para isso é essencial que o conhecimento básico do coração normal e patológico seja estendido aos ultra-sonografistas obstétricos, para que assim, o diagnóstico seja realizado incialmente, implicando favoravelmente no tratamento.

# Cardiologia Pediátrica Geral

## 58251

Atenção ao diagnóstico de cardiopatia congênita em recém-nascidos: uma revisão sistemática

ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, EDITH ANDRYELLE OLIVEIRA DE SOUZA, EMANUELA ANA DE CARVALHO ARAUJO, KAYO THAYNAN RODRIGUES PRAXEDES, JOÃO VICTOR DE FREITAS LIMA e FRANCISCO EMMANUEL DE ALENCAR LIMA
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita consiste em anormalidades presentes desde o nascimento na função ou na estrutura cardíaca e pode ser cianótica ou acianótica, podendo levar a óbito no primeiro ano de vida. Estima-se que, a cada 1.000 recém-nascidos vivos, dois a dez sejam afetados por alguma malformação cardíaca. A prevalência varia, dependendo da população estudada, podendo atingir até 1% na população pós-natal. Assim, o período neonatal para pacientes portadores de cardiopatia congênita é crítico. A suspeita clínica dessa patologia deve ser levantada pela presença de dados clínicos, como sopro cardíaco, cianose, taquipnéia e arritmia, requerendo um exame completo, cuidadoso e atencioso por parte do pediatra e do cardiologista. O diagnóstico precoce de cardiopatia congênita em recém-nascidos tem grande impacto na redução da grande mortalidade no primeiro ano de vida. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre cardiopatias congênitas em recém-nascidos vivos, analisando a importância do diagnóstico precoce. Método: Para esse trabalho, foram pesquisadas as seguintes bases de dados: SciELO, BVS e PubMed, referentes ao período compreendido entre 2005 e 2020. Foram selecionados e analisados artigos que abordam sobre o quadro clínico e o diagnóstico das principais cardiopatias congênitas em recém-nascidos. Resultados: Observou-se que a avaliação atenta da suspeita de cardiopatia, com realização de exame cardiológico aprofundado se torna elemento valioso, por fornecer informações cruciais para se chegar ao diagnóstico. Nesses casos, exames de imagem, como eletrocardiograma e ecocardiograma, são bastante úteis e levam à confirmação do diagnóstico em suspeita. Atualmente, dispõe-se de muitos recursos terapêuticos, farmacológicos e invasivos que ocasionaram um grande avanço no tratamento dessa importante patologia. Particularmente, se utilizadas no período neonatal, terapias como o uso de cateterismo intervencionista e da cirurgia cardíaca pediátrica obtiveram ótimos resultados. Conclusão: O tratamento no período neonatal se mostrou bastante efetivo, melhorando o prognóstico e a sobrevida dos recém-nascidos portados de cardiopatias congênitas, desde que o diagnóstico seja rápido, para começar uma intervenção precoce, diminuindo assim a alta mortalidade nesses pacientes.

## 58257

Hipertrofia cardíaca fetal de mãe diabética

LAYANE DA SILVA LIMA, MARCELINO MAIA BESSA, SAMARA WILIANE DOS SANTOS SILVA, KARINA MORAIS MOURA, KEYLANE DE OLIVEIRA CAVALCANTE e RODRIGO JÁCOB MOREIRA DE FREITAS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, BRASIL - Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL.

Diabetes mellitus (DM) constitui uma doença metabólica em que há ausência ou incapacidade na ação de insulina ocasionando hiperglicemia. Diante da complexidade dessa patologia, o período gestacional com DM é um fator de risco para os fetos, trazendo desfechos perinatais. Isso acontece porque essa comorbidade afeta o coração fetal durante toda gestação, podendo ocasionar malformações. Objetiva-se assim, conhecer a relação da hipertrofia cardíaca em fetos de mãe diabética. Trata-se de um artigo de revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas a base de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como descritores e operadores boleanos “Diabetes and gestação” e “Diabetes and feto”. Utilizou-se como critérios de inclusão ser artigo completo, no idioma português e últimos 5 anos, resultando na seleção final de 10 artigos para a redação desse artigo. No período inicial da gestação, o DM dificulta a ação dos genes para o correto desenvolvimento cardíaco na embriogênese, acarretando problemas estruturais. Com o avançar da idade gestacional, a hiperinsulinemia fetal aumenta a expressão dos receptores de insulina nas células cardíacas. Decorrente dessa ação fisiopatológica, acontecerá a hipertrofia miocárdica, podendo envolver tanto o ventrículo direto quanto a parede do ventrículo esquerdo. Com a disfunção ventricular progressiva, pode acarretar em falência cardíaca. Como o septo interventricular é particularmente rico em receptores de insulina, justifica aumento hipertrófico nesse segmento, secundário à hiperplasia e hipertrofia das células do miocárdio devido ao aumento da síntese de gordura e proteínas. Vale salientar que mesmo com o controle metabólico materno adequado, o feto ainda apresenta risco estabelecido de desenvolver hipertrofia cardíaca. Contudo, a realização do exame ecocardiograma com Doppler fetal tem proporcionado um maior conhecimento sobre as alterações cardiocirculatórias no pré-natal, realizando uma detecção precoce. Deve ser oferecido um aconselhamento pré-gestacional, orientando sobre os cuidados gestacionais, voltados principalmente para os níveis glicêmicos, bem como para a malformação congênita. É importante também a oferta de atendimento multidisciplinar à mulher, a fim orientar e garantir a compensação glicêmica; e oferecer o exame para detectar alterações precocemente. Por fim, garantir assistência imediata ao neonato, evitando complicações posteriores e sequelas.

## 58261

Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados e doença cardiovascular em adolescentes: Uma revisão da literatura.

BYANCA RODRIGUES PAIM, e KARINE BRITO BECK DA SILVA
Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE , Salvador , BA, BRASIL.

Introdução: O novo Guia alimentar para população brasileira apresenta a classificação NOVA, na qual os alimentos são classificados pelo nível de processamento submetido, tendo como grupos os alimentos in natura
ou minimamente processados, compostos culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Os alimentos ultraprocessados, caracterizam-se por sofrer formulações industriais realizadas principalmente pela inclusão de substâncias como, óleos, gorduras, açúcares; e são modificados ou sintetizados em laboratório sendo adicionado corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes. Esses alimentos quando consumidos em excesso, favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares. Objetivo: Avaliar a literatura no que concerne ao impacto do consumo de alimentos ultraprocessados no desenvolvimento de doença cardiovascular em adolescentes. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica no período do mês de junho de 2020 na biblioteca virtual SCIELO e no Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS). Os seguintes descritores foram utilizados: alimentos ultraprocessados, consumo alimentar, doença cardiovascular. Foram incluídos estudos que tratassem do tema em questão, publicados nos últimos dez anos, com indivíduos de qualquer faixa etária, e publicados em português, espanhol e inglês. Resultados: Foram selecionados 10 artigos a partir dos critérios de elegibilidade da pesquisa e notou-se que os alimentos ultraprocessados estão inclusos na dieta de todas as fases da vida – da infância à fase idosa. Esses resultados demostram que a maioria dos indivíduos os consomem ao decorrer da vida, e de forma rotineira. Um estudo realizado na França evidenciou que 10% a mais de alimentos ultraprocessados podem aumentar até 13% a incidência das doenças relacionadas ao coração em médio prazo, em torno de cinco anos de consumo. Conclusão: Percebeu-se que os alimentos ultraprocessados são consumidos por todas as faixas etárias e por um longo período de tempo, o que favorece o aparecimento cada vez mais precoce de doenças cardiovasculares nos indivíduos. Desta forma, percebe-se a tendência do crescimento do número de casos de doença cardiovascular, principalmente em adultos e idosos, pois, todas as transformações industriais feitas nesses alimentos, a médio e longo prazo causam alterações metabólicas no organismo.

## 58268

Cardiopatia congênita e mortalidade infantil em município do sul do Brasil

PAOLA RAMOS SILVESTRIM, GUSTAVO MARINO FERREIRA SORGI, EVELYN BRAUN CHAVES e ROSANGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é definida como uma anormalidade estrutural do coração ou vasos intratorácicos, presente desde o nascimento. Entre as cardiopatias congênitas, as cianóticas são relacionadas ao maior potencial de gravidade. A Tetralogia de Fallot representa uma das doenças cardíacas congênitas mais comuns de todas essas doenças, apresentando como complicação frequente a crise de hipóxia. Caracterizar as mortes infantis por esta anormalidade pode subsidiar maiores investimentos para que se reduzam lacunas entre o diagnóstico e a intervenção. Objetivo: Investigar a incidência da mortalidade infantil causada e/ou relacionada às cardiopatias congênitas em um município da região Sul do Brasil. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo e transversal. Foram analisados os óbitos causados e/ou relacionados a cardiopatias congênitas ocorridos entre 2000 e 2013 no município de Londrina, localizado na região Norte do Estado do Paraná, sul do Brasil. Os dados foram obtidos a partir das fichas de investigação do óbito infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil. A coleta de dados se deu no período de julho de 2013 a março de 2014. Resultados: Entre os anos estudados foram registrados no município 1.083 óbitos infantis; 325 casos (30%) corresponderam a malformações gerais, sendo 162 (49,8%) por cardiopatias congênitas. Em relação às mães, 92,6% relatam ter realizado pré-natal, iniciado no primeiro trimestre (71%) e com número de consultas igual ou superior a 6 (68,5%). Os óbitos ocorreram principalmente no período neonatal (54,3%). Quanto ao uso de drogas (lícitas e ilícitas) durante a gestação, 22,2% delas referiram tabagismo, etilismo ou outras drogas. Entre as cardiopatias, as cianóticas ocorreram em 41 casos (25,3%), entre elas a Tetralogia de Fallot com 6 casos (3,7%). Conclusões: Sabe-se que alguns fatores e condições durante a gestação como tabagismo no primeiro trimestre de gestação e consumo de álcool podem trazer riscos para a Tetralogia de Fallot. Sendo assim, a equipe de saúde precisa enfatizar para a gestante no pré-natal sobre os seus riscos. Evidencia-se poucos casos de Tetralogia de Fallot neste estudo, porém são necessárias mais pesquisas para identificar precocemente os problemas que levam a malformações cardíacas como esta, dada a sua gravidade e letalidade, e com isso, reduzir os índices de óbito infantil.

## 58270

A importância do teste do coraçãozinho para detecção precoce de cardiopatias congênitas graves

ISABELLA AMAIS LEMES, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO, ANA CAROLINA SALES JREIGE, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO, YASMMIN LINDA DE OLIVEIRA e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - Fundação Educacional de Penápolis, Penápolis, SP, BRASIL.

Introdução: O teste do coraçãozinho é um exame de triagem neonatal, seu objetivo é de identificar cardiopatias congênitas graves no recém-nascido (RN) a fim de promover uma intervenção precoce e um tratamento adequado. O teste é realizado por meio do oxímetro de pulso não-invasivo, onde são colocados dois sensores: um no membro superior direito e outro em um dos membros inferires do RN. O objetivo do exame é quantificar a saturação arterial de Oxigênio (SaO2) e deve ser realizado entre as 24-48h após o nascimento. Uma oximetria de pulso (OP) abaixo de 95% é considerada anormal. Objetivo: Analisar a importância do teste do coraçãozinho para detecção precoce de cardiopatias congênitas graves.Método: Revisão de literatura com coleta de dados relevantes ao tema nos últimos 5 anos com artigos das bases de dados PUBMED, SCIELO, BVS. Foram utilizados os descritores: “Neonatal Screening; Heart Diseases; Teste do Coraçãozinho”. Resultados: As Cardiopatias congênitas graves (CCG) possuem causas diversas e estão relacionadas com uma grande variedade de combinações de defeitos que podem afetar os átrios, ventrículos, septos, veias ou as grandes artérias. Nessas cardiopatias é possível observar uma mistura de sangue entre a circulação sistêmica e a pulmonar isso leva à uma queda na saturação periférica de O2. Nesse sentido, a OP permite identificar casos que seriam impossíveis de diagnosticar somente com o exame físico em pacientes assintomáticos. Isso ocorre, pois os recém-nascidos, em comparação com crianças mais velhas, são capazes de tolerar baixas SaO2, isto é, durante seu desenvolvimento intrauterino estes foram adaptados a sobreviver em circunstâncias hipóxicas. A sensibilidade de 60-100% e a especificidade de 94-99% da OP sofrem variações conforme o momento da avaliação, o valor de corte estabelecido, a busca de uma lesão alvo-específica, a altitude, a temperatura das extremidades do RN. É importante salientar que o exame ideal para detectar CCG é o ecocardiograma com mapeamento de fluxo em cores sendo esse realizado na fase fetal ou pós-natal. Conclusão: Em suma, o uso desse teste faz-se necessário, pois as evidências mostram que a triagem por meio do exame físico associada com a OP reduziu significativamente os casos de falso-negativos. O Ministério da Saúde classifica a CCG como evitável e passível de ser reduzida com diagnóstico e tratamento precoces a fim de reduzir os casos não diagnosticados e a mortalidade pelas complicações da doença.

## 58271

Diagnóstico tardio de Síndrome de Marfan em paciente pediátrico cardiopata: relato de caso

KERLI DREIER KUPAS, e ANA LUÍSA HÜMMELGEN
Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: Síndrome de Marfan é uma doença autossômica dominante do tecido conjuntivo e de envolvimento multissistêmico: cardiovascular, esquelético e oftalmológico. Embora alterações cardiovasculares na infância entre membros da mesma família sejam raras, faz-se necessária a investigação, tendo em vista a elevada morbidade.
Objetivo: Tornar o caso de conhecimento aos profissionais da saúde, com o propósito de se firmar um diagnóstico precoce capaz de melhorar o prognóstico, adequar o acompanhamento multiprofissional dos pacientes, inclusive genético familiar, e instituir medidas profiláticas e terapêuticas.
Método: Análise de prontuário da Unidade Referenciada.
Resultados: C. S. B., 19 anos, admitido na Unidade Referenciada em consulta de rotina, em uso de Carvedilol 12,5 mg 2 vezes ao dia e Enalapril 10 mg 1 vez ao dia, sem queixas específicas no respectivo momento. Quanto à história familiar do paciente, tem-se que seu pai sofreu morte súbita. Ao exame físico, ausculta cardíaca revelou sopro sistólico regurgitativo +2/6 em foco tricúspide. Ecocardiograma (ECO) resultou em Síndrome de Marfan + Pós-operatório Tardio (POT) de Plastia Mitral; FE 30%; valva mitral com folheto anterior e músculo papilar anterior espessado, com insuficiência leve e função cardíaca normal. Aos 8 anos de idade foi encaminhado à Unidade de Referência, após consulta com clínico geral em UBS de sua cidade, o qual notou um possível sopro. Nesse mesmo ano, constatou-se sopro sistólico à ausculta cardíaca, sendo solicitado ECO para consulta de retorno que revelou insuficiência mitral grave. Foi submetido à cirurgia de plastia mitral bem sucedida. Contudo, foi durante o seguimento ambulatorial dos seguintes anos que houve o diagnóstico de Síndrome de Marfan.
Conclusão: Dessa forma, é imprescindível o reconhecimento precoce dos sinais clínicos do paciente pediátricco cardiopata, a fim de se instaurar medidas terapêuticas em fase inicial da doença. Sob outro prisma, é essencial enfatizar que tais medidas não são suficientes, devendo-se empregar esforços à investigação etiológica com a finalidade de realizar diagnóstico precoce e, consequentemente, prevenir comorbidades associadas, encaminando o paciente às outras especialidades para acompanhamento multiprofissional.

## 58371

Implicações das Cardiopatias Congênitas em crianças portadoras da doença

MARCIO ALVES DE ALMEIDA, ANTHONY MOREIRA GOMES, DANIELLE PEREIRA DA SILVA, FRANCISCA TAMIRIS PEREIRA DE SOUZA e MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE
Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças Cardíacas Congênitas (DCC) são malformações que afetam a estrutura ou função cardiovascular, apresentando-se desde o nascimento, ainda que descoberto tardiamente. Essas anormalidades resultam de alterações que ocorrem no desenvolvimento embrionário da estrutura cardiovascular, ou da falta de desenvolvimento dessa estrutura além do estágio embrionário. Portanto, crianças submetidas à cirurgia cardíaca, apresentam maior risco de comprometimento no seu desenvolvimento motor (DM), além de outras complicações geradas pela doença, que repercutem ao longo da vida. Objetivo: Analisar quais problemas são gerados em crianças com Cardiopatias Congênitas. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, realizado por meio da busca de artigos científicos publicados entre 2015 e 2020, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: “criança com cardiopatia”; “desenvolvimento motor”; e “cardiopatia congestiva”, que após filtragem resultou em 10 artigos. Resultados: As DCC são consideradas uma anomalia em recém-nascidos, que leva a ser uma das principais causas de mortes no primeiro ano de vida. As crianças com DCC além de manifestarem problemas cardiorrespiratórios, podem apresentar episódios neurológicos como: hipotonia, hipertonia e convulsões. Na fase neonatal algumas complicações podem demonstrar fatores de risco que afetam o desenvolvimento neurológico e intelectual da criança, podendo levar a hemorragias intracranianas, apneia, infecções e hiperbilirrubinemia. Desta forma, se faz necessário realizar uma avaliação detalhada do desenvolvimento motor, sendo um pré-requisito para que a criança tenha o melhor desenvolvimento possível. Portanto, torna-se necessário o diagnóstico precoce das DCC, sendo evidente desde um pré-natal efetivo e preciso, até as consultas regulares ao pediatra. Após o diagnóstico, se faz imprescindível que sejam realizadas as condutas necessárias para que o tratamento reduza as complicações e limitações, que possam acontecer. Conclusão: Assim, evidencia-se as alterações que acometem as crianças com DCC, e o seu desenvolvimento motor, tornando essencial a avaliação dessas e de seu DM, desde a sua primeira infância, pois o diagnóstico clínico se torna imprescindível para que se tenha um acompanhamento rigoroso, evitando-se demais problemas, e intervindo precocemente em eventuais necessidades.

## 58374

Perfil epidemiológico das internações pediátricas por cardiopatia reumática crônica no Brasil

FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, JOÃO PEDRO BOTELHO DE MONT’ALVERNE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS e AMANDA ALVES FECURY
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia reumática crônica resulta de lesões cardíacas irreversíveis, decorrentes da febre reumática, uma complicação inflamatória da faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, em indivíduos geneticamente predispostos. Relaciona-se à pobreza e às más condições de vida, sobretudo nos países em desenvolvimento, constituindo a principal causa de cardiopatia adquirida em menores de 25 anos. Objetivo: Descrever as características epidemiológicas das internações por doença reumática crônica do coração na infância, de 2015 a 2019, no Brasil. Método: Estudo descritivo, quantitativo, de caráter observacional, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As variáveis foram: lista morbidade CID 10 (doença reumática crônica do coração); período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019; internações conforme: ano de atendimento, região, caráter de atendimento, faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos), sexo, cor/raça; valor total e óbitos por ano de atendimento. Resultados: Entre os anos de 2015 a 2019, foram registradas 1.517 internações por cardiopatia reumática na população pediátrica brasileira, principalmente nas regiões Nordeste (595) e Sudeste (422). Das internações, 30% foram eletivas e 70% em caráter de urgência. As faixas etárias mais acometidas foram, respectivamente, 10 a 14 anos (666) e 5 a 9 anos (366). O sexo masculino prevaleceu (52,2%) e a maioria dos pacientes é autodeclarado pardo (41,7%). O valor dos gastos, públicos e privados, totalizaram aproximadamente 10,5 milhões de reais e ocorreram 36 óbitos no período. Conclusão: O número significativo de internações devido à cardiopatia reumática no Brasil reflete a relevância da doença nos países em desenvolvimento. Ademais, predomínio na região Nordeste e em pardos, provavelmente se associa à vulnerabilidade socioeconômica e às condições de vida desfavoráveis de boa parte dessa população. O diagnóstico tardio e suas repercussões podem justificar as internações urgentes. As faixas etárias mais atingidas e discreta predominância do sexo masculino estão de acordo com a epidemiologia da febre reumática, que apresenta pico entre 5 e 18 anos, em geral afetando igualmente ambos os sexos. Outrossim, tendo em vista o grande impacto econômico no sistema de saúde, faz-se necessário investir em políticas de saúde para prevenção e controle dessa doença. Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalização; Cardiopatia Reumática.

## 58392

Implicações cardiológicas da Tetralogia de Fallot na saúde da criança: revisão sistemática da literatura

PATRICK LEONARDO NOGUEIRA DA SILVA, ESTELA MARIS LEÃO BRAGA, CLARA AZEVEDO, ANNA PAULA TEIXEIRA SIMÕES TOLEDO, ESLEY RUAS ALKIMIM, RITA MARIA CORDEIRO ALVES, PATRICIA APARECIDA ANTUNES ALVES, JONATHAN JOSÉ DAMON ALVES RABELO, FABIO BATISTA MIRANDA, ISABELLE RAMALHO FERREIRA e VANESSA FERREIRA DA SILVA

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BRASIL - Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, , BRASIL - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: a Tetralogia de Fallot (TF), também conhecida como síndrome do bebê azul, é uma condição rara, cujos defeitos causam, conseqüentemente, fluxo de sangue pobre em oxigênio para fora do coração e para o resto do corpo. Os fatores de risco incluem uma doença viral como a rubéola durante a gravidez, alcoolismo materno ou histórico familiar da doença. A sintomatologia clínica da TF pode ser caracterizada por pele azulada (cianose) e falta de ar (dispnéia). Objetivo: identificar as implicações cardiológicas da TF na saúde da criança. Método: trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com suporte em uma revisão sistemática da literatura, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde por meio das bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE. A amostra do estudo foi composta por 25 artigos dos últimos 20 anos (2000-2020), publicados em periódicos nacionais e internacionais, com resumo na versão portuguesa e com acesso disponível. Para a coleta dos dados, utilizou-se um formulário de elaboração própria como instrumento para a captação das informações dos artigos. Resultados: observou-se que a TF pode apresentar uma repercussão sistêmica na saúde da criança de acordo a amostra do estudo. Na saúde bucal, aumenta-se o risco de aparecimento de cárie severa da infância em crianças com doenças sistêmicas. Ainda, a repercussão dessas doenças na dentição permanente ocasiona defeitos de desenvolvimento de esmalte. Cardiologicamente é caracterizada pela comunicação interventricular (anastomose); desvio da aorta para a direita, ao sair do coração; obstrução do ventrículo direito e dificuldade de passagem do sangue para os pulmões; e hipertrofia ventricular, de modo que o sangue não consegue ser oxigenado em quantidade suficiente para ser distribuído para todos os órgãos do corpo e, em conseqüência, as crianças apresentam-se com cianose. Os estudos associam a hipertensão arterial e arritmias como diagnósticos secundários à TF. Considerações finais: portanto, a TF configura uma doença rara, grave, mas tratável. Sendo assim, os cuidados durante o pré-natal devem ser intensificados, bem como após o nascimento durante o primeiro ano de vida da criança. Faz-se necessário o acompanhamento pela equipe multiprofissional de modo a aumentar a qualidade de vida da criança.

Descritores: Tetralogia de Fallot, Cardiopatias, Saúde da Criança.

## 58409

Diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas em virtude da triagem neonatal

BIANKA MOTA BARROS, LORENA LARA CARVALHO FEITOSA e ANGELITA GIOVANA CALDEIRA

Uniceplac, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas estão entre as malformações mais comuns sendo responsáveis por cerca de 10% dos óbitos infantis e metade das mortes por malformações congênitas. A assistência básica na triagem neonatal é fundamental para a detecção de tais problemas precocemente, visto que as cardiopatias congênitas são as de maior impacto na morbimortalidade das crianças e nos custos com serviços de saúde. Objetivo: O objetivo é mostrar a importância do exame de oximetria de pulso, mais conhecido como Teste do Coraçãozinho, o qual é importante para detectar precocemente cardiopatias graves e diminuir o percentual de recém-nascidos que recebem alta sem o diagnóstico. Método: O presente estudo é uma revisão de literatura realizada no período de junho de 2020. Foram encontrados 334 artigos publicados a partir de 2016 e em português através de buscas nas bases de dados Scielo e PubMed. Para compor o texto final foram utilizados 5 desses artigos. Resultados: Estudos apontam que dentre os recém-nascidos com cardiopatia congênita grave, 30% recebem alta hospitalar sem diagnóstico, provocando a inclusão de uma estratégia para a triagem neonatal. Para universalizar este processo, incorporou-se o Teste do Coraçãozinho de rotina ao hall de investigação do Programa Nacional de Triagem Neonatal, para a detecção precoce de cardiopatias congênitas graves, por intermédio da verificação das condições clínicas e da análise da saturação, no período de 24 a 48 horas pós-parto. Em outras análises foi observado que o uso da oximetria de pulso incrementa as taxas de diagnósticos das cardiopatias congênitas quando associadas ao exame físico (62,5% vs 82,8%). Conclusão: Conclui-se que o teste do coraçãozinho é um importante método para a detecção precoce para cardiopatias congênitas, o tempo de triagem gasto para o atendimento do recém-nascido é de 3 a 5 minutos, onde o mesmo é de baixo custo, não invasivo, de fácil aplicação, possui uma elevada sensibilidade em encontrar cardiopatia congênita, mesmo que seja em um recém-nascido sadio, onde não foi detectado no pré-natal, facilitando o esclarecimento aos pais ao realizar este teste por suas características explanadas. Com o recém-nascido sendo diagnosticado precocemente, serão evitados possíveis agravos como acidose, choque, parada cardíaca, podendo chegar a desenvolver um comprometimento neurológico, antes que o tratamento da cardiopatia seja iniciado.

## 58413

Válvula Melody na cardiopatia congênita em pacientes pediátricos: uma revisão integrativa

NATHALIA STANZIOLA LIMA, DIONES DAVID DA SILVA, GABRIEL MEDEIROS DE ANDRADE, MARIA DO SOCORRO SILVA MONTEIRO, MARIA ISABEL BEZERRA MONTEIRO e LUANA DIAS SANTIAGO PIMENTA

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A Válvula Melody (VM) foi desenvolvida com o intuito de restabelecer a função da valva pulmonar em defeitos de saída do ventrículo direito. A técnica de implante percutâneo da VM, aprovada no Brasil em 2013 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), evita múltiplas cirurgias de coração aberto nos pacientes, visto que esta é inserida através de um cateter via femoral. Assim, a eficácia desse método para tratar cardiopatias congênitas (CC) em menores de 18 anos acarretaria em considerável melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Objetivo: Analisar a utilização do implante percutâneo da VM e seu impacto a curto e a médio prazo no tratamento de CC em pacientes pediátricos. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO usando os descritores "válvula melody", "valva melody", "melody valve" isoladas ou associadas com "children", "outcomes" e "pediatric" alternando-as com o operador booleano AND. Foram selecionados 29 artigos publicados a partir de 2014 em português, inglês e espanhol, incluindo estudos que delineassem a temática referente aos resultados do implante percutâneo da VM em indivíduos com idade menor que 18 anos, excluindo revisões sistemáticas e artigos em que os dados não permitissem identificar o desfecho nos pacientes pediátricos. Depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 estudos para serem analisados, cujos pacientes submetidos às inserções cirúrgicas apresentavam as seguintes doenças cardíacas congênitas: disfunção valvar pulmonar crônica no ventrículo direito, Tetralogia de Fallot com atresia pulmonar, estenose mitral congênita, atresia da válvula mitral ou tricúspide. Resultados: Diante da análise dos nove artigos científicos, ficou evidente que os benefícios do implante percutâneo da VM advêm da função aceitável a curto prazo e por ser passível de aumento por cateter à medida que a criança cresce. Como benefício pós-procedimento no implante da VM, temos a ausência no grau de regurgitação e vazamentos paravalvulares na maioria dos pacientes, possivelmente, aumentando o tempo de vida da prótese, bem como uma menor ocorrência de complicações letais, comparado às cirurgias tradicionais, apresentando, portanto, baixa morbimortalidade. Conclusão: Constatou-se que o implante percutâneo da VM pode ser uma técnica viável, bem sucedida e segura a ser empregada no tratamento de doenças cardíacas congênitas elegíveis para seu uso.

## 58442

Repercussões das cardiopatias congênitas no desenvolvimento neuropsicomotor

CAROLINA SANTOS MOTA, TAMIRES ALEXANDRINA DE ARAUJO, LISSA FERNANDA DA CRUZ CONCEICAO e ISIS NUNES VEIGA

Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as Cardiopatias Congênitas (CCs) acometem cerca de 8 a 10 crianças a cada 1000 nascidas vivas. Esta condição representa cerca de 40% das malformações congênitas e destacam-se como uma das principais causas de morbimortalidade na infância. As CCs estão intimamente ligadas a complicações relacionadas a permanência hospitalar, sendo um potencial fator de risco relacionado ao desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) atípico. Objetivo: Descrever as repercussões das Cardiopatias Congênitas no Desenvolvimento Neuropsicomotor da criança. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada por meio de busca eletrônica nos bancos de dados online Bireme, Capes, PEDro, PubMed e SciELO. Como critério de inclusão encontram-se artigos publicados nos últimos 10 anos em que analisaram pacientes de 1 mês a 10 anos de idade, de ambos os sexos, diagnosticados com CCs que passaram por procedimento cirúrgico ou não e que foram submetidos à avaliação neuropsicomotora. Já os critérios de exclusão foram artigos que estudaram pacientes neonatos ou adultos e crianças que apresentassem comorbidades e que interferissem diretamente nas habilidades motoras e/ou neurocognitivas. Resultados: Observou-se que pacientes com CCs entre 1 mês a 10 anos de idade demonstram restrição de algumas habilidades, a saber: domínio de corrida e captura, salto, deslizamento e arremesso, chutar e rolar, tempo de reação da mão não dominante, escore de quociente de inteligência (QI), interação visual motora (IVM) e habilidade de linguagem, sendo mais frequentes nas CCs cianóticas e em casos mais graves. Conclusão: Crianças com CCs apresentam o DNPM atípico, decorrentes a alterações no desenvolvimento da função motora, QI e habilidade de linguagem, além de estarem expostas a fatores de risco como a gravidade da malformação, o envolvimento dos pais e o tempo de permanência hospitalar.

## 58451

Perfil epidemiológico dos nascidos vivos com malformações cardíacas congênitas entre 2000 e 2018 no Brasil

AMANDA TREVISAN MUNHÃO, MARIANA MONTOUTO SETTEN, GABRIEL DIAS DE OLIVEIRA e LUCIANA COSTA RODRIGUES
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO
As cardiopatias congênitas (CC) tem grande impacto na mortalidade de crianças menores de 1 ano, por isso é fundamental conhecer o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com malformações congênitas cardíacas. A literatura aponta que a cada 1000 recém nascidos (RN), 2 a 10 são afetados por alguma malformação cardíaca e aproximadamente 30% destes recebem alta hospitalar sem diagnóstico. Para reconhecer a real prevalência desta malformação no Brasil foi realizada a presente pesquisa visando estimular uma melhor estruturação do sistema de saúde, facilitando o acesso dos RN à serviços com equipamentos e profissionais que possam identificar e tratar adequadamente tais defeitos.
OBJETIVO
Descrever o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil entre 2000-2018.
METODOLOGIA
Estudo transversal com base na observação dos dados do sistema de informações sobre nascidos vivos do Sistema Único de Saúde (SINASC/SUS). Foram incluídos todos nascidos vivos com CC entre 2000 e 2018. As variáveis analisadas foram: sexo, etnia, peso e idade gestacional ao nascer, idade e escolaridade materna, número de consultas pré-natal.
RESULTADOS
De 2000 a 2018 foram registrados 56.442.235 nascidos vivos no Brasil, dentre eles 26.715 (0,047 %) com registro de CC. Destes, 14.041 (52,55%) eram do sexo masculino, 15.226 (57%) brancos, 11753 (43,99%) com peso entre 3000g e 3999g, 19.384 (72,55%) nascidos a termo, 12.205 (45,68%) são RN de mães com idade entre 25 e 35 anos, 18.506 (69,27%) com escolaridade inferior a 12 anos e 7.573 (28,34%) que tiveram menos de 6 consultas pré-natal.
CONCLUSÃO
Com base nas informações analisadas foi traçado um perfil epidemiológico com predominância de meninos, brancos, nascidos a termo, de mães com idade entre 25-35 anos e baixa escolaridade. É possível que a representatividade seja ainda maior considerando que 30% dos RN com CC não estão incluídos nas estatísticas. O estudo é relevante no intuito de traçar estratégias que possam trazer melhorias ao sistema público de saúde, especialmente aos serviços de atenção ao RN.

## 58460

Doenças adquiridas na infância: uma revisão integrativa

MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, LUÍSA NUNES SOUZA, LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas adquiridas (DCA) são agravos que dificultam ou impedem a boa circulação sanguínea no organismo. Entre elas, a doença de Kawasaki (DK) é uma doença autoimune com manifestações precoces que incluem miocardite aguda com insuficiência cardíaca, arritmias, endocardites e pericardites. Ela superou a doença reumática do coração (DRC) como doença adquirida mais comum na infância em países desenvolvidos, principalmente em menores de cinco anos de idade. As DCA contribuem substancialmente para morbimortalidade durante a infância e são um grande fator de risco para complicações cardíacas. OBJETIVO: Caracterizar as doenças cardíacas adquiridas na infância. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas plataformas PubMed, Scielo e Lilacs. Utilizou-se a estratégia "heart diseases acquired in childhood" e foram incluídos artigos publicados no último ano que abordavam aspectos das doenças cardíacas adquiridas na infância. Dos 271 resultados da busca, apenas 4 artigos respeitaram os critérios de inclusão. RESULTADOS: No continente Africano, quase 50% dos casos de DCA na infância são DRC, com maioria dos pacientes do sexo feminino, diagnosticados com DRC com regurgitação valvar mitral isolada (69,3%) e em fase avançada no momento do diagnóstico. Na América do Norte, a incidência da DK é de 17 por 100.000 crianças. Na Europa, a taxa de KD é de 5 a 10 por 100.000 em crianças menores de cinco anos. Há maior prevalência de DK nos países asiáticos. No Japão, a incidência é 264,8 por 100.000 crianças menores de cinco anos. Polimorfismos de nucleotídeo único em múltiplos genes, como ITPKC, CASP3, FCGR2A, BLK e CD40 estão associados com maior suscetibilidade ao desenvolvimento de DK. A doença em idade mais jovem (<1 ano) resulta em maior gravidade da dilatação da artéria coronária. Em bebês com menos de seis meses de idade, há até de 68% incidência de aneurismas coronários. O eixo HMGB1/ RAGE/ NF-κB está elevado no soro de crianças com DK e está envolvido com lesão vascular. CONCLUSÃO: Deve-se aprimorar o diagnóstico de doenças cardíacas adquiridas na infância principalmente em idade mais jovens por terem maior gravidade. A DRC é diagnosticada em fase tardia da doença, o que acarreta maiores agravos aos pacientes. A DCA contribui muito para morbimortalidade e, assim, os serviços cardíacos devem ser estabelecidos e as pesquisas fortalecidas.

## 58465

Mortalidade infantil por neoplasias malignas no coração, mediastino e pleura em 10 anos: a relação do câncer com a cardiologia pediátrica no Brasil.

DAVI GABRIEL BARBOSA, MONALISA DA GLORIA BARROSO, FERNANDA ROCHA DE LIMA, MAINA CRISTINA SANTOS DOS SANTOS, PAULO AFONSO SANTOS CAMPELO, PAOLA BITAR DE MESQUITA ABINADER, AMANDA MARIA RODRIGUES REMOR, JEIEL DE MORAES FAYAL, CAMILA NORONHA DE PINHO e ANDREA ALEXANDRA NARRO AYIN
Oncológica do Brasil, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As afecções malignas no coração, mediastino e pleura são consideradas raras, sobretudo na faixa etária infantil, porém, isso não atenua a importância de serem estudadas. Os tumores do mediastino são responsáveis por significativa mortalidade em crianças, e sua origem está relacionada com diversos tecidos embrionários. Já os tumores cardíacos dividem-se em primários, que iniciam no órgão e são extremamente raros, principalmente na infância, e os principais tipos são os sarcomas, mesoteliomas e linfomas; e metastáticos, que têm origem em outro órgão, geralmente nos pulmões, rins, sangue, mamas e pele com repercussões diversas. As neoplasias malignas pleurais não são muito comuns em crianças, pois geralmente estão relacionadas a fatores ocupacionais e ambientais, e levam mais tempo para se manifestarem. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade infantil brasileira por neoplasias malignas no coração, mediastino e pleura. Método: Trata-se de um estudo ecológico acerca da mortalidade infantil por neoplasias malignas no coração, mediastino e pleura entre 2009 a 2018 no Brasil. Os dados foram obtidos da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram ano e número de notificações, região da federação, faixa etária e sexo. Resultados: Entre 2009 e 2018 foram notificadas 207 mortes por neoplasias malignas do coração, pleura e mediastino na faixa etária de 0 a 14 anos, sendo 108 mortes em crianças do sexo masculino (52,51%), e 99 no sexo feminino (47,8%); com maior mortalidade entre 0 a 4 anos (46,3%), nos anos de 2010, com 31 mortes (14,9%), 2016 com 27 (13%) e 2012 com 26 (12,5%). Em relação às regiões da federação, os óbitos predominaram na região Sudeste, com 79 óbitos (38,1%), 67 no Nordeste (32,3%), 24 no Sul (11,5%), 19 no Centro-Oeste (9,1%) e 18 no Norte (8,6%). Entre os Estados da federação, destacam-se 33 mortes em São Paulo (15,8), 17 no Rio de Janeiro (8,1%), 16 em Minas Gerais (7,6%), 14 no Paraná (6,7%) e 13 na Bahia (6,2%). Conclusão: Os dados descritos demonstraram maior mortalidade por neoplasias malignas no coração, mediastino e pleura na faixa etária de 0 a 4 anos, no sexo masculino, e com predominância na Região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo. Assim torna-se fundamental a análise do perfil de mortalidade desses tipos de tumores, que apesar de serem raros estão relacionados a uma considerável mortalidade na faixa etária pediátrica.

## 58469

Disfunções cardíacas fetais e a ecografia para seu prognóstico

MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, INGRID DE SOUSA MATIAS, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de medicina de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade de ensino superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.

Introdução: As disfunções cardíacas fetais continuam a ser consideradas como as principais causas de morbidade, mortalidade e deficiência associada à malformações congênitas. Dessa forma, quando não identificadas precocemente podem acarretar grandes repercussões. Assim, a ecografia um método diagnóstico de grande acurácia, possibilita identificar no desenvolvimento in útero, o que viabiliza um melhor manejo e prognóstico para o concepto cardiopata, antes e logo após o nascimento. Objetivo: Avaliar de forma genérica as disfunções cardíacas e a contribuição da ecografia para identificação precoce e manejo do feto com ou sem fatores de riscos. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi utilizado como fonte de dados o PubMed Central, SCIELO e MedLine da BVS), com os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Disfunção cardíaca fetal e Ecocardiograma fetal, com o emprego do operador booleano AND. Foram selecionados 15 artigos condizentes com o objetivo, publicados entre os anos de 2015 a 2019. Resultados: As cardiopatias, também definidas como alterações estruturais do coração ou dos vasos intratorácicos, nas diferentes formas anatômicas representam as anomalias congênitas com maior prevalência ao nascimento. A etiologia ainda é incerta na maioria dos defeitos cardíacos, no entanto, acredita-se que a causa seja multifatorial representada por fatores ambientais teratogênicos e genéticos. A detecção das malformações cardiovasculares ainda no período intra-uterino é realizado pela ecografia que possibilita a avaliação anatômica e da função cardíaca nos pacientes com fatores de risco (diabetes materno, uso de drogas teratogênicas, história familiar de cardiopatia congênita, rubéola, presença de anormalidades extracardíacas à ultrassonografia obstétrica e outros). Entretanto, é fundamental ressaltar que mais de 90% das malformações cardíacas ocorrem em fetos sem qualquer fator de risco. Assim, através dos cortes ecocardiográficos pode-se estabelecer presença das disfunções cardíacas fetais o que determina o manejo e condução, com intervenções cardiológicas pré ou pós-parto assim como as condutas da obstetrícia. Conclusão: Dessa forma, a identificação precoce das cardiopatias congênitas fetais através da ecografia é imprescindível para o desfecho e condução do paciente, permitindo um melhor prognostico e adaptação de condutas no pré e pós-natal.

## 58485

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA
MARIA EDUARDA DA MACENA TENORIO, BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, JADE ROCHA DA COSTA, GABRIELA SANTOS ANDRADE, GUILHERME LAGES MATIAS, BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER e JESSICA BARRETO PEREIRA
Universidade Federal do Vale do São Francisco , Paulo Afonso , BA, BRASIL - Escola de Saúde Pública do Ceará , Sobral , CE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa , PB, BRASIL.
Introdução: as malformações congênitas são umas das principais causas de mortalidade na primeira infância e as Cardiopatias Congênitas (CC) correspondem a 40% dessas. Por ano, cerca de 30 mil bebês nascem com CC no Brasil, sabe-se que essa condição pode impactar no desenvolvimento físico, social e psicológico dessas crianças. Dessa maneira, é importante observar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dessas crianças e proporcionar um cuidado adequado para que elas possam se desenvolver da melhor forma possível. Objetivo: identificar as possíveis alterações físicas, psicológicas ou de ordem social que modifiquem de alguma forma a qualidade de vida das crianças portadoras de CC. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura a fim de possibilitar um apanhado dos estudos. Foram levantados artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2010 à 2020, utilizando-se os descritores "Qualidade de vida", "cardiopatia congênita" e "infância". Resultados: a partir de uma amostra inicial de cinquenta e cinco artigos, foram selecionados seis artigos como corpus de análise, sendo dois indexados na LILACS e quatro na SciELO. As CC podem afetar a qualidade de vida das crianças de diversas formas, observa-se que a maioria delas precisam de várias internações, principalmente para realização de algum procedimento cirúrgico ou por alguma complicação. Assim, muitas vezes, essas crianças são obrigadas a interromper sua rotina diária para retornar ao hospital. Sabe-se também que a maioria das crianças portadoras de CC tem o seu desenvolvimento infantil afetado negativamente, geralmente com o comprometimento da linguagem e desenvolvimento motor. Porém, quando o tratamento é feito de forma adequada, com aplicação de atividades que estimulem positivamente a criança nesse processo, ela acaba tendo uma melhor qualidade de vida. Ademais, foi visto que a condição socioeconômica desfavorável prejudica a QVRS de crianças com CC. Conclusão: Dessa forma, é notório que crianças portadoras de CC tem sua qualidade de vida prejudicada por diversos fatores que acompanham essas doenças. Assim, é importante que o SUS ofereça um atendimento de qualidade para os pacientes com CC e que haja mais políticas públicas voltadas para esse grupo a fim de proporcionar um melhor amparo socioeconômico para que essas crianças tenham uma melhor qualidade de vida.

## 58513

O que revelam os índices de mortalidade de crianças portadoras de Tetralogia de Fallot?
ELIANA MESQUITA ALVES, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, TAINAH GUERRA PEREIRA, VITORIA FREIRE LIMA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA e YURI OLIVEIRA BARRETO
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot é uma malformação congênita cadíaca classificada como cianótica, que consiste na ocorrência de quatro anomalias simultâneas no coração, que são hipertrofia do ventrículo direito, estenose do tronco pulmonar, comunicação entre os ventrículos e válvula aórtica sobreposta à comunicação interventricular. Essa série de disfunções anatômicas e sistêmicas podem causar cianose e hipoxemia, porém também existem pacientes assintomáticos, consistindo em uma doença de múltiplas facetas clínicas. Desse modo, a taxa de sobrevida desses infantes é superior a 90%, mesmo ao considerar os casos de maior complexidade clínica, devido ao avanço da medicina em relação às cirurgias corretivas dessa doença; que podem ser consistir em duas fases, sendo a primeira paliativa e a segunda definitiva ou apenas a definitiva. OBJETIVOS: Estabelecer uma interpretação dos índices de mortalidade de crianças portadoras de Tetralogia de Fallot. MÉTODO: Realizou-se uma pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o descritor "Tetralogia de Fallot" e adicionando os filtros de "texto completo disponível", "assunto principal tetralogia de fallot", "tipo de estudo: guia de prática clínica", "aspecto clínico: prognóstico e diagnóstico" e "tipo de documento: artigo"; resultando na seleção de 9 artigos que foram usados como referências na confecção desse trabalho. RESULTADO: A literatura pesquisada afirma que os riscos de ambas as cirurgias, a paliativa e a definitiva, são idênticos, assim, em muitos casos seria mais vantajosa a realização de apenas uma cirurgia, a definitiva. Inclusive, crianças que passam pela cirurgia paliativa são mais sujeitas à crises cianóticas e hipoxemicas. Apesar disso, a correção cirugica em fases é a mais indicada para crianças que sintomáticas e cianóticas, sem um bom estado geral. CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que é preciso flexibilizar as propostas terapêuticas para que se adaptem às diferentes nuances clínicas dessa doença, uma vez que ela costuma variar de forma acentuada a depender do paciente, se este nasceu a termo, sem outras comorbidades associadas, essa patologia pode se apresentar de maneira mais branda, sendo preferível uma única cirurgia definitiva, em relação aqueles que nascem pré-termo e apresentam outras síndromes, sendo preferível a cirurgia em fases. Convenciona-se que essas intervenções cirúrgicas sejam feitas antes dos 24 meses de idade da criança.

## 58552

Tetralogia de fallot e suas complicações - uma revisão sistemática
BEATRIZ V REIS, JÚLIA M M SILVA, LAURA B F BASTOS, YASMMIN L OLIVEIRA, ISABELLA A LEMES, LOUISE H CARIELLO, GABRIEL R CARDOSO, ANA B F RIBEIRO, ANA C S JREIGE, LETÍCIA B AMAIS e GLORIA M A C ARAUJO
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL - Fundação Educacional de Penápolis, Penápolis, SP, BRASIL.
Tetralogia de Fallot (TOF), assim denominada por Maude Elizabeth em 1924, pioneiro na cardiologia pediátrica, é a cardiopatia congênita cianótica mais comum, acometendo 3 a cada 10 mil nascidos vivos. As quatro malformações encontradas são: obstrução do trato de saída do ventrículo direito, comunicação interventricular sub-aórtica, dextroposição da aorta e cavalgamento sobre o septo interventricular e hipertrofia do ventrículo direito. A Congenital Heart Surgerons Society classificou a TOF em três subtipos: TOF com graus variados de estenose pulmonar, TOF com canal átrio-ventricular comum e TOF com válvula pulmonar ausente. Conhecer profundamente a Tetralogia de Fallot, enfatizando suas principais complicações. Foram utilizados artigos de revisão bibliográfica, revisão sistemática e metanálise publicados em revistas indexadas no PubMed nos últimos cinco anos. O termo utilizado para a pesquisa foi (Tetralogy of Fallot) AND (complications). A história natural da TOF é bastante variável, sendo determinada pelo tipo e o grau de obstrução do fluxo de saída do ventrículo direito. A maioria dos pacientes, como os bebês, são assintomáticos, porém, se não tratados cirurgicamente, somente 10% sobreviverão além dos 20 anos de idade. Sem a correção cirúrgica, complicações ocorrerão, como hipoxemia progressiva e alterações adquiridas – hipoplasia das artérias pulmonares e do ventrículo direito e desenvolvimento de circulação pulmonar sistêmica colateral. São por esses motivos que a cirurgia está sendo realizada cada vez mais cedo. Além dessas, existem complicação de curto e longo prazo. As de curto prazo incluem defeitos septais ventriculares residuais, bem como a persistência da obstrução da saída do ventrículo direito. As de longo prazo são mais relacionadas aos pacientes adultos e incluem sobrecarga de volume do ventrículo direito por insuficiência pulmonar, aneurisma por via de saída ou ventriculotomia, obstrução distal da artéria pulmonar, hipertrofia ventricular, aumento da câmara, disfunção biventricular e dilatação e insuficiência da raiz da aorta. A TOF tem como tratamento a correção cirúrgica e quanto mais cedo ela acontecer, menor o risco de o paciente apresentar complicações. As complicações de curto prazo estão mais relacionadas com recém-nascidos, já as de longo prazo são mais comuns em pacientes adultos. Além disso, a sobrevida geral após o reparo da TOF melhorou significativamente nos últimos anos.

## 58600

Caracterização das internações por febre reumática em crianças e adolescentes no Estado do Ceará
FRANCISCO EVERSON DA SILVA COSTA, LIANA QUEREN ALVES LIMA SILVA, MICHELLE SOARES JOSINO DE SILVA e DAISYANNE AUGUSTO DE SALES SANTOS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
A febre reumática (FR) é uma complicação inflamatória aguda de caráter autoimune, não supurativa da infecção faríngea causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, decorrente de uma resposta imune tardia em populações geneticamente predispostas. A FR é a doença reumática mais comum em crianças na idade escolar e adolescentes, podendo afetar várias partes do corpo como articulações, coração, sistema nervoso e pele. A mais temível manifestação é a cardite, inflamação do pericárdio, miocárdio e endocárdio, separadamente ou em combinação, que responde pelas sequelas crônicas, muitas vezes incapacitantes, em fases precoces da vida. Objetivou-se com o presente estudo traçar o perfil das internações por febre reumática em crianças e adolescentes no estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em junho de 2020. Analisaram-se as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca das internações por febre reumática em menores de 19 anos, no período de abril/2019-abril/2020. As variáveis analisadas incluíram: número de internações, macrorregiões de saúde, sexo, faixa etária, cor/raça e número de óbitos. No período analisado, constataram-se 40 internações, destas, 60% (24) foram na macrorregião Fortaleza, seguida da macrorregião Sobral com 27,5% (11), sendo as duas com maior destaque. Quanto ao sexo, 52,5% (21) pacientes eram do sexo masculino e 47,5% (19) eram do sexo feminino. Com relação a faixa etária, duas sobressaíram-se, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, com 32,5% (13) e 50% (20) das internações, respectivamente. A raça parda foi a mais acometida, representando 80% (32) dos pacientes em internação. No período analisado, não foi registrado nenhum óbito no sistema. Conclui-se que é de extrema importância que gestores e profissionais de saúde tomem conhecimento e reflitam acerca do forte impacto que o diagnóstico da febre reumática pode causar na vida de uma criança, visando desenvolver estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas para a doença, baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis na atualidade. Ademais, o envolvimento da equipe multiprofissional e a participação da família são fatores essenciais para o enfrentamento das internações por FR em crianças e adolescentes.

## 58602

Crise hipertensiva e as repercussões no paciente pediátrico - o que todo médico precisa saber

ISABELA TERRA RAUPP, MATEUS DE ARRUDA TOMAZ, VANESSA NICOLA LABREA, MORGANA PIZZOLATTI MARINS, EDUARDA LEMOS WINK, ANA PAULA RECH LONDERO, GUILHERME DOEHL KNEBEL e JENIFER GROTTO DE SOUZA
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, SC, BRASIL - Pontífice Universidade Católica , Porto Alegre , RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. A crise hipertensiva (CH) é definida como aumento súbito da pressão arterial, podendo causar lesão em órgão-alvo (LOA) e risco a vida. Quando causada na infância, tem maior impacto devido a menor tolerância a variação de pressão. OBJETIVOS. Compreender o reconhecimento, o manejo e o prognóstico da crise hipertensiva na infância. MÉTODO. Realizou-se uma pesquisa integrativa no banco de dados da SciELO e UptoDate com os descritores “hypertensive crisis” e “childhood”, comparando-se tais literaturas com diretrizes clínicas nacionais, selecionando-as a partir do ano 2018. RESULTADOS. Embora não muito comum, a CH em crianças vem aumentando sua frequência, isso deve-se ao número crescente de obesidade infantil, e apresenta um alto índice de mortalidade caso não tratado adequadamente. É considerada hipertensa a criança que apresenta níveis de pressão arterial sistêmica (PAS) e/ou pressão arterial diastólica (PAD) acima do percentil 95, contudo é mais comum na CH os níveis de PAS e/ou PAD estarem acima do percentil 99. Quando apresentadas na emergência, é imprescindível a diferenciação entre CH aguda e crônica. Quando crônica, está relacionado a quadros de urgência, em que os sintomas de LOA geralmente não estão presentes, mas mesmo assim necessita de manejo e assistência imediata. É indicado uso de drogas anti-hipertensivas com redução da pressão arterial lentamente. Já nos quadros agudos, há uma grande relação com emergências hipertensivas. Nesses casos, a criança pode se apresentar com encefalite hipertensiva, coma, crise convulsiva ou letárgica, lesão ocular, renal e cardíaca. É indicado suporte respiratório e cardíaco, bem como uso de anti-hipertensivos intravenosos com infusão rápida. Além disso, é importante monitorizar continuamente o paciente. Sendo outorgado ao médico o prognóstico do paciente, no qual deverá ter sensibilidade no atendimento inicial para diferenciar uma CH de urgência e emergência, bem como na escolha correta e rápida do tratamento. CONCLUSÃO. Mesmo não sendo corriqueiro, a CH marcada com níveis pressóricos muito grandes, possui grande repercussão na vida das crianças que são acometidas. Isso deve-se ao fato de acarretar injúrias em órgãos específicos, deixando sequelas para o resto da vida, ou até mesmo fatais em casos de CH emergenciais. Cabe ao médico estar ciente da sintomatologia e estar atualizado sobre os caminhos mais fáceis de identificar uma CH e o manejo correto que deve seguir. Nesse caso, tempo é vida.

## 58606

Hipertensão pulmonar em pacientes com síndrome de down: importância da correção cirúrgica do defeito no septo atrial

ANDRESA SALINNY CARVALHO FERNANDES, LETICIA ARAUJO BANDEIRA, CLARA JESSICA DA COSTA E SILVA, CLELIA DE ALENCAR XAVIER MOTA, FRANCIMAR ALVES DE OLIVEIRA NETO, HIGOR DE OLIVEIRA SUASSUNA, LUCAS LEITE CAVALCANTE, MARIA CLARA TELES DE SOUZA, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ e TAYNNA FREITAS BARBOSA
Faculdade de Medicina de Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica associada a vários problemas clínicos, principalmente doenças cardíacas congênitas (DCC), as quais acometem cerca de 50% desses pacientes, estimando-se que, destes,8% nascem com o defeito do septo atrial (DSA). Nesse contexto, destaca-se que pacientes com SD apresentam alto risco de desenvolver hipertensão pulmonar (HP), estando isso relacionado à maior incidência de obstrução das vias aéreas, traqueobronquomalácia, pulmão hipoplásico e doença do refluxo gastroesofágico.Objetivo:Analisar e descrever a importância da realização da cirurgia precoce de fechamento do septo atrial para reverter a hipertensão pulmonar, associando-a a crianças com SD.Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada através da pesquisa de artigo científicos na plataforma PubMed. Foram utilizados os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) “down syndrome”, “cardiopathies” e “pulmonary hypertension”, tendo como critérios de inclusão: artigos indexados, na língua inglesa e publicados entre 2015 e 2020. Excluíram-se artigos incompletos e indisponíveis gratuitamente.Resultados:A maioria dos pacientes com DSA é assintomática, mas diversos sintomas se manifestam com o tempo e com a exposição contínua da vasculatura pulmonar ao aumento do fluxo sanguíneo, causando alterações histológicas nas artérias e arteríolas pulmonares, com consequente estreitamento luminal e agravamento da HP. Essa condição é reversível em alguns pacientes quando o fechamento do DSA é realizado durante a primeira infância, visando evitar prejuízos na morfologia e função dos ventrículos após o período neonatal ou durante a vida adulta. Assim, as chances de sucesso são maiores quando a cirurgia é precoce.Ademais, estudos mostram que, mesmo pacientes que apresentavam HP grave antes do fechamento do DSA, quando o este foi acompanhado por terapia comvasodilatadores pulmonares seletivos,obtiveram resultados positivos.Conclusão:A hipertensão pulmonar associada ao DSA em pacientes com SD é uma condição clínica grave que ainda é insuficientemente estudada, tendo poucas referências acerca da temática. Dessa forma, evidencia-se que além da necessidade de um aprofundamento maior quanto ao tema, é fundamental haver um olhar clínico e multiprofissional diante do quadro clínico desses pacientes, diagnosticando e tratando essa condição o mais precocemente possível.

## 58629

Cor Triatriatum Sinistrum

KAMILLA A BOSI, IGOR G SANT`ANA, PATRÍCIA R M FREITAS, HANNA S PONTES e KAMYLA C D P ALMEIDA
uNIVERSIDADE VILA VELHA, Vila Velha, ES, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cor Triatriatum Sinistrum (CTS) é uma cardiopatia congênita rara, que consiste em uma membrana fibromuscular que divide o átrio esquerdo em duas câmaras. A sintomatologia clínica depende da área total do orifício e da presença e gravidade dos defeitos associados. OBJETIVO: O objetivo do trabalho foi relatar um caso de CTS ressaltando a importância da identificação e tratamento adequado. CASO CLÍNICO: Paciente masculino, 33 dias de vida, nascido de parto normal, a termo e sem intercorrências, procedente da cidade de Cariacica (ES), deu entrada ao Hospital Infantil (HIMABA) no dia 08/08/2019 com sinais de secreção nasal, dispnéia, febre e vômito com conteúdo catarral após tosse secretiva. Ao exame físico geral: estado regular, taquipneico com ronco bilateral à ausculta pulmonar, sendo solicitado raio-x que apresentou infiltrado perihilar e retrocardíaco bilateral e condensação em terços médio e inferior de hemitórax esquerdo, diagnosticando pneumonia. Na ausculta cardíaca foi observado presença de sopro, sendo pedido um ecocardiograma, onde foi identificado comunicação interatrial (CIA). do tipo fossa oval permitindo fluxo do átrio esquerdo para o direito; Presença de “membrana” no terço médio do átrio esquerdo, com orifico efetivo medindo 2,0mm caracterizando o CTS, indicando a realização da cirurgia. Após melhora do quadro clínico e laboratorial foi submetido a cirurgia cardíaca do tipo ressecção de membrana interatrial esquerda com liberação de valva mitral e atriosseptoplastia com pericárdio bovino em 10/09/2019 para correção de Cor triatriatum e CIA. A criança retornou à UTI Pediátrica entubado, sem uso de drogas vasoativas, entrada reduzida de ar em hemitórax esquerdo e taquicárdico, sendo submetido à ECG com traçado compatível com flutter atrial, sendo necessário conversão medicamentosa com amiodarona em dose de ataque (5 mg/kg/dose), estabilizando o quadro. O paciente evoluiu bem durante o pós cirúrgico, foi extubado dia 11/09/19, recebeu alta dia 16/09/19 com encaminhamento para acompanhar com especialista em ambiente ambulatorial. CONCLUSÃO: Este relato apresentou um caso típico desta doença, que apesar de rara, deve ser lembrada no diagnóstico diferencial de recém-nascidos e crianças com dispnéia, visto que a maioria dos casos é associado à outras doenças cardiológicas, como CIA do tipo ostium secundum. Seu diagnóstico é feito com um exame minimamente invasivo, o ecocardiograma.

## 58630

Síndrome da Cimitarra - Relato de caso

NATALIA S CARVALHO, THIAGO F D SILVA, IRINA P DUARTE, MATHEUS B SANTOS, RAIMUNDO F A JÚNIOR e ANNA C D N G BARRETO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL - Hospital Rio Grande , Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Síndrome da Cimitarra (SC) é uma rara anomalia congênita cardiopulmonar, caracterizada por um complexo espectro de apresentações. A drenagem anômala venosa pulmonar direita para a veia cava inferior é o principal achado nos exames de imagem e associa-se frequentemente a alterações como dextrocardia sem situs inversus, hipoplasia da artéria pulmonar e do pulmão direito, anomalias do suprimento vascular do pulmão direito e anormalidade na árvore brônquica. O quadro clínico cursa com dispnéia, fadiga, baixo desenvolvimento pôndero-estatural, pneumonias de repetição e até falência cardíaca congestiva. Objetivo: Relatar caso de SC diagnosticada no período neonatal em paciente com dextrocardia e desconforto respiratório.Método: Dados coletados de prontuários do serviço universitário de referência local e de hospital regional, desde o nascimento no dia 26/04/2020 até 20/05/2020.Resultados: Recém-nascido masculino, idade gestacional de 39,1 semanas, parto cesáreo, iniciou desconforto respiratório leve nos primeiros dias de vida. A mãe teve Diabetes Gestacional. Ao exame físico pós-parto, pesava 2720g, mostrou-se reativo, ictérico e levemente taquipneico, uma ausculta cardíaca com sopro sistólico (2+/6+) e frequência cardíaca de 152bpm. Solicitou-se um raio-X de tórax, que evidenciou dextrocardia. No 4º dia, evoluiu com piora do desconforto e sinais de má perfusão. Foi iniciado prostaglandina por suspeita de cardiopatia crítica. Apresentou cultura positiva para S. aureus em swab de olho e hemocultura, realizando tratamento com vancomicina (MRSA). Ecocardiograma (ECO) foi sugestivo de SC. Angiotomografia (Angio TC) confirmou os achados, mostrando drenagem parcial infracardíaca de veias pulmonares direitas para veia cava inferior, além de dextrocardia, redução do diâmetro de artéria pulmonar direita e sequestro pulmonar. Recebeu alta, em uso de furosemida, captopril e espironolactona, sem urgência cirúrgica devido à estabilidade clínica, sendo acompanhado clinicamente para decisão de tempo cirúrgico.Conclusão: A suspeita de cardiopatia pelos sintomas clínicos e raio-X de tórax, e a investigação do quadro através de ECO e Angio TC foram essenciais para diagnóstico e condução do caso. Dessa forma, foi possível estabilizar o paciente e planejar uma cirurgia eletiva com o objetivo de fechar o sequestro pulmonar por cateterismo e operar a drenagem parcial, visto que o tratamento cirúrgico é necessário para evitar complicações decorrentes da síndrome.

## 58651

Morbimortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca na população pediátrica brasileira

FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, JOÃO PEDRO BOTELHO DE MONT'ALVERNE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS e AMANDA ALVES FECURY
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca constitui uma síndrome clínica progressiva, com numerosas etiologias, em que uma anormalidade na função do coração reduz o débito cardíaco, levando a uma perfusão sistêmica incapaz de manter a demanda metabólica do corpo. Em pediatria, quando não é adequadamente diagnosticada e tratada pode resultar em complicações severas, as quais prejudicam o crescimento e desenvolvimento da criança, bem como podem causar morte precoce. Objetivo: Identificar as características epidemiológicas das internações e óbitos ocasionados por insuficiência cardíaca na infância, entre 2015 e 2019, no Brasil. Método: Estudo descritivo, quantitativo, de caráter observacional, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As variáveis foram: lista morbidade CID 10 (insuficiência cardíaca); período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019; internações e óbitos conforme: ano de atendimento, região, caráter de atendimento, faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos), sexo, cor/raça; e valor total por ano de atendimento. Resultados: De 2015 a 2019, registraram-se 13.709 internações por insuficiência cardíaca em crianças no Brasil, sobretudo na região Nordeste (4.647). Das internações, 24,2% foram eletivas e 75,8% em caráter de urgência. As faixas etárias mais acometidas foram menores de 1 ano (6.291) e de 1 a 4 anos (3.427). O sexo masculino prevaleceu ligeiramente (51%) e a maioria dos pacientes é autodeclarado pardo (40,8%). O valor dos gastos totalizou aproximadamente 50,6 milhões de reais. Com relação aos óbitos no período, foram registradas 983 mortes, principalmente na região Nordeste (330), em menores de 1 ano de idade (612), maior parte do sexo feminino (52,2%), de cor/raça parda (38,6%). Conclusão: A importância epidemiológica da insuficiência cardíaca na infância é reflexo principalmente de defeitos cardíacos congênitos, frequentes nessa faixa etária. A região Nordeste concentra o maior número de casos e óbitos, o que pode ser explicado por falha no acesso ao serviço de saúde, resultando em diagnóstico tardio das complicações cardíacas. Os menores de 1 ano representam boa parte das internações e dos óbitos, devido à dificuldade de identificar a causa específica e instituir o tratamento de forma rápida. Ademais, os altos custos hospitalares e ambulatoriais configuram um grave problema de saúde pública. Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde da Criança; Insuficiência Cardíaca.

## 58655

Células Tronco Pluripotentes Induzidas em quadros de cardiopatias congênitas e tardias

MATHEUS SILVA DUARTE DE OLIVEIRA, DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA e MARIA LUIZA SILVA NORMANDES
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As doenças cardíacas (DC), como as cardiopatias congênitas (CC) e DC tardias, possuem alta morbimortalidade e comumente necessitam de intervenção cirúrgica. Com a tecnologia de células tronco pluripotente induzidas (CTPi), é possível reprogramar células do paciente, como fibroblastos, e diferenciá-las em cardiomiócitos (CM), assim surgindo uma promissora possibilidade intervencional, tanto nas CC, como nas DC tardias. Objetivos: Compreender o desenvolvimento e utilização das tecnologias de CTPi nas DC. Métodos: Revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos originais, na língua inglesa, datados entre 2017 a 2019 e com os descritores: "ipsc and cardiopathies" e "ipsc and heart diseases". Após leitura analítica desses trabalhos, selecionados foram aqueles congruentes com o norte da pesquisa. Resultados: As CTPi representam uma oportunidade de cultivo ilimitado de CM, que se mostram funcionais in vitro. Tais CM parecem promover angiogênese e reparação cardíaca, aparentemente pela secreção de vesículas que sinalizam o tecido vizinho de forma parácrina e por meio de teor acelular, melhorando a função cardíaca e reduzindo tecido cicatricial. Essas vesículas são consideradas mais seguras e eficazes, que os CM, no tratamento de isquemias e CC, pois os CM demonstraram potencial tumoral, em alguns estudos em animais, além de problemas de adequação ao sistema eletromecânico do hospedeiro, ambos ocorrem provavelmente pela falta de maturidade desses CM, uma vez que há severa disparidade de idade entre eles e as células preexistentes, que acarretam diferenças fisiológicas. As CTPi mimetizariam CM disfuncionais próprias de CC, e em casos de testes de novas drogas, um modelo cardíaco de pesquisa idêntico ao requerido pela situação-problema pode ser criado, facilitando testes medicamentosos ou terapias diferenciais. Conclusões: Os estudos com células tronco proporcionaram um melhor entendimento das DC, principalmente as CC, como demonstraram-se, também, novas possibilidades terapêuticas. Como o potencial completo dessa tecnologia ainda não encontra-se desenvolvido, alguns problemas, como a falta de maturação dos CM gerados e alto potencial tumoral das CTPi são alguns dos obstáculos que devem e estão sendo enfrentados para que o maior desenvolvimento dessa técnica ocorra. Em síntese, mais pesquisas e testes clínicos são necessários para atestar a eficácia e segurança dessa prática que se encontra em período embrionário, mas que possui enorme potencial.

## 58656

Principais causas de morte por malformação congênita coronariana na população pediátrica da Região Norte do Brasil

LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, RAFAEL FELIPE DE SOUZA TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS e MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas do coração são alterações estruturais desse órgão ou dos grandes vasos de sua base. Essas alterações apresentam significância funcional real ou potencial. Devido à evolução natural da doença, se não houver correção cirúrgica, a mortalidade é extremamente alta. Objetivo: Identificar as principais causas de morte por malformação congênita coronariana na população pediátrica da Região Norte do Brasil, segundo faixa etária, entre 2009-2018. Método: Estudo ecológico com dados do Sistema de Informação de Mortalidade (DATASUS-TABNET), Q20-Q24. Resultados: Entre 2009-2018, registrou-se 3.565 óbitos por malformação congênita do coração na Região Norte. O número de óbitos entre os menores de um ano foi 3.093 e as principais causas foram a malformação do coração: não especificada (70,8%), dos septos cardíacos (13,1%) e das câmaras e comunicações cardíacas (8,9%). Na faixa etária entre 1 a 4 anos foram 317 óbitos por malformação do coração: não especificada (51,4%), dos septos cardíacos (32,2%) e das câmaras e comunicações cardíacas (9,8%). Entre 5 a 9 anos ocorreram 85 óbitos por malformação do coração: não especificada (60,0%), dos septos cardíacos (17,6%) e das câmaras e comunicações cardíacas (10,6%). Entre 10 a 14 anos, 70 óbitos por malformação do coração: não especificada (44,3%), dos septos cardíacos (30,0%) e das câmaras e comunicações cardíacas (14,3%). Conclusão: Na Região Norte, as principais causas de morte por malformação congênita do coração na população pediátrica foram: não especificada (68,3%), dos septos cardíacos (15,3%) e das câmaras e comunicações cardíacas (9,1%). A maioria das mortes, 3.093 óbitos (86,8%), ocorreu entre os menores de um ano. Apesar de avanços no tratamento cirúrgico, em regiões com acesso precário as diferentes linhas de cuidado, a morte precoce ainda é uma realidade. Assim, faz-se necessário investir no diagnóstico e tratamento nas fases iniciais, visando a redução da mortalidade nessa população.

## 58665

Perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão dos anos de 2008 a 2020 em crianças e adolescentes até 14 anos de idade

RODRIGO ARRUDA VALENTE SOARES DA FONSECA, SALOMAO MENDES AMARAL, JOÃO PEDRO NASCIMENTO FERREIRA, LUCAS DANIEL LIMA DOS SANTOS e MYLENA ANDRÉA OLIVEIRA TORRES
Centro Educacional Universitário do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A arritmia cardíaca, também conhecida como disritmia ou palpitação, se caracteriza pela alteração da frequência cardíaca fora dos limites da normalidade (entre 60 e 100 batimentos por minuto). Enfermidades relacionadas a essa alteração possuem origem no sistema responsável por conduzir as correntes elétricas no coração tendo como componentes: nó sinoatrial e feixe de His, no qual se divide nos ramos direito e esquerdo, este último se dividindo em fascículos: ântero-superior esquerdo e o póstero-inferior direito. OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão dos anos de 2008 a 2020 em crianças até 14 anos de idade. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo epidemiológico que visa uma análise retrospectiva com uma abordagem quantitativa dos transtornos de condução e arritmias cardíacas. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os períodos: janeiro de 2008 a abril de 2020, tendo como variáveis analisadas a faixa etária, sexo, número de internações, óbitos, taxa de mortalidade por faixa etária, caráter de atendimento, ano de atendimento e município. RESULTADOS: No período analisado, foram notificadas 225 internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Estado do Maranhão. Observou-se que 2017 foi o ano com mais notificações de internação, sendo 20% (n=45). A faixa etária mais acometida foi dos 10 aos 14 anos equivalendo a 31,55% (n=71) enquanto as outras representaram: 5 a 9 anos 22,22% (n=50), 1 a 4 anos 28,44% (n=64) e menor que 1 ano 17,77% (n=40). O sexo mais acometido foi o masculino com 56% (n=126). Durante tal período houve 7 óbitos, obtendo-se as seguintes taxas de mortalidade por faixa etária: menor que 1 ano 5%, de 1 a 4 anos 3,13%, de a 5 a 9 anos 4% e de 10 a 14 anos 1,41%. Em relação ao caráter de atendimento 30,22% (n=68) das internações foram de cunho eletivo e 69,77% (n=157) ocorreram de forma emergencial. O munícipio mais afetado foi São Luís com 40% das internações (n=90). CONCLUSÃO: Dessa forma, é possível concluir que o ápice das internações foi no ano de 2017. Dentre as faixas etárias, a de maior destaque foi de 10 a 14 anos, configurando um padrão de surgimento maior em idades tardias, com predominância masculina no geral. A maior parte das internações ocorreram no município de São Luís. Revelou-se que a maioria ocorre em caráter emergencial. A taxa de mortalidade foi maior em menores de 1 ano.

## 58684

Avaliação do sopro cardíaco inocente na infância

LETICIA BIANCO GOMES DE ALMEIDA, CARLA DE MENDONCA REGO, LETICIA RODRIGUES DE SOUZA, CAMILA RODRIGUES DE SOUZA, HEITOR DOS REIS BARBOSA, ANDERSON LAURETH, LAURA ALCANTARA DAMIANSE, EDUARDA ANDRIES CUNTO, HENRIQUE ALCANTARA DAMIANSE, FERNANDA BIANCO DUARTE e ROSELY NORONHA SANTOS BIANCO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: O sopro é a alteração da ausculta cardíaca mais comum da infância, aparecendo em cerca de 50% das crianças e adolescentes, sendo que menos de 1% é de causa orgânica. O sopro cardíaco inocente (SCI) é o som produzido por turbulência do sangue enquanto flui através do coração e vasos normais, mas sua origem ainda é controversa. Objetivo: Discutir o diagnóstico e manejo de pacientes pediátricos com SCI. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura através da base de dados Medline com os descritores “sopro cardíaco inocente” e “infância” e respectivas variações de acordo com o Mesh. Foram utilizados 8 artigos e adotado como critério de inclusão artigos publicados a partir de 2011. Os critérios de exclusão são artigos do tipo relato de caso e aqueles que avaliam sopros em maiores de 19 anos. Resultados: O sopro cardíaco pode ser diagnosticado através da obtenção de um histórico médico detalhado e da realização de exame físico cuidadoso; mas depende também da experiência dos examinadores e habilidade. Quando um sopro cardíaco é detectado em um paciente assintomático, pode haver uma cardiopatia, sopro inocente ou alguma doença que esteja causando a alteração da ausculta. Assim, a avaliação completa da criança e do sistema cardiovascular é fundamental. O encaminhamento a um cardiologista pediátrico é necessário quando há incerteza diagnóstica e nos casos em que as crianças pertencerem a grupos de risco para doenças cardiovasculares. O especialista poderá solicitar radiografia de tórax, eletrocardiograma e ecocardiograma, se necessário. O SCI é caracterizado por ser sistólico, suave, curto, único (sem outros achados patológicos, como cliques), baixo ou musical e sensível (varia com a posição e a respiração), além de se tornar mais alto com exercícios, ansiedade ou medo. Os tipos mais frequentes na criança são: sopro vibratório de Still, de ejeção pulmonar, de ramos pulmonares, supraclavicular e zumbido venoso. Conclusão: A falha em identificar um sopro patológico pode levar a um atraso em uma intervenção médica ou cirúrgica e causar consequências indesejadas. Por essa razão, em caso de dúvida sobre a natureza do sopro cardíaco, o médico deve encaminhar o paciente para um cardiologista pediátrico. A identificação de um sopro cardíaco aumentará os níveis de ansiedade dos pais, e caso seja um “achado inocente”, o médico deve educar e tranquilizar os pais sobre essa condição benigna e descontinuar o acompanhamento cardíaco com especialista.

## 58696

Relação da Síndrome de Down com cardiopatias congênitas

DAIANE COUTINHO DA COSTA, MATHEUS DA SILVA SALES, ELLEN KARINE DE ARAÚJO, ELLEN TAYNARA SANTOS, MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA e HEVERTON VALENTIM COLAÇO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 a qual consiste em uma anomalia cromossomal. Possui uma ocorrência de 1 para cada 700 nascidos vivos, além disso, cerca de 40 a 50% dos portadores da SD apresentam cardiopatia congênita(CC). Essa anormalidade pode ser a principal causa de morbimortalidade das crianças nos primeiros anos de vida, além de poder ocasionar diversas complicações físicas, que irão interferir no desenvolvimento da criança, tais como, alterações tireoidianas, problemas na alimentação e na motricidade, as quais poderão limitar o desenvolvimento dos portadores da anomalia. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar através da literatura a relação entre Síndrome de Down e cardiopatias, juntamente com as limitações causadas na infância. Método: Trata-se de uma revisão sistemática integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo, utilizando como descritores: “Cardiopatias Congênitas”; “Síndrome de Down” e “Pediatria”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português sobre Síndrome de Down e Cardiopatias Congênitas em Crianças. Os de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada e artigos publicados em outros idiomas. Foram encontrados 55 artigos e ao aplicar os critérios de exclusão, 9 foram selecionados para compor o estudo. Resultados: Crianças com SD e acometidas por CC, apresentam o desenvolvimento mais lento quando comparado a crianças saudáveis. A CC na criança com SD tem impacto sobre as funções psicomotoras da criança, que passa a ter suas atividades restringidas devido a situação nutricional, referente às dificuldades de alimentação e pela disfunção cardiopulmonar, pois dependendo do esforço realizado, há potenciais riscos para uma parada cardiorrespiratória. Devido as complicações expostas, a independência da criança, torna-se limitada. Conclusão: Ao analisar os resultados encontrados, conclui-se que a relação de CC e o desenvolvimento neuropsicomotor em pacientes com SD é afetado diretamente. Portanto, é necessário que o diagnóstico seja realizado precocemente e que o tratamento seja iniciado imediatamente, assim, impedindo o agravamento de complicações.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Síndrome de Down; Pediatria.

## 58741

A inibição do mir – 155p na redução dos danos valvares na doença cardíaca reumática

MARIA TERESA PEREIRA DA SILVA, DANIEL AMORIM CAVALCANTI, JOAO VITOR GALINDO DE SOUZA, JULIA MARIA CARMO CABRAL, LIVIA LARISSA LIMA FRANÇA, MARIA LUISA SILVA REINAUX e ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A febre reumática aguda (FRA), é um distúrbio resultante da infecção pelo streptococcus beta-hemolítico do grupo A (GAS) em paciente geneticamente suscetível, facilitada por fatores ambientais. Essa patologia se desenvolve através da resposta imune iniciada após a ocorrência de faringite pelo GAS. A resposta imunológica ocorre através da produção de anticorpos, causada pela presença dos antígenos estreptocócicos. Além disso, também ocorre recrutamento de células T, acarretando uma inflamação granulomatosa. Nesse contexto, microRNAs, têm sido associados ao desenvolvimento de doenças autoimunes, através do transdutor de sinal e ativador da transcrição 3 (STAT3) e do supressor da sinalização de citocina 1 (SOCS1). O miR – 155p, através das vias de sinalização SOCS1 e STAT3, tem sido associado ao dano das valvas cardíacas que acontece na febre reumática. Objetivo: analisar novas possibilidades terapêuticas no acometimento valvar cardíaco na febre reumática, como a inibição do miR – 155p na redução do dano valvar na febre reumática. Método: uma revisão de literatura foi realizada em junho de 2020. Foram utilizadas as bases de dados online Google Acadêmico, Scielo, LILACS e Pubmed, e selecionados 6 artigos, publicados durante no período de 2011-2020, que apresentaram relevância para os seguintes temas: febre reumática; doença cardíaca reumática; microRNA. Resultados: um estudo realizado em camundongos injetados com GAS inativada evidenciou a ativação de STAT3 com associada elevação de linfócitos Th-17 nos camundongos com doença cardíaca reumática. Foi realizada, também, a análise histopatológica desses animais para avaliar o dano cardíaco, que mostrou a presença de miocardite e valvulite. Além disso, em outro estudo, também foi realizada a análise da relação entre o miR – 155p e a via SOCS1/STAT3. A inibição do miR – 155p nos tecidos valvares inibiu a ativação da via de sinal SOCS1/STAT3, e resultou em atenuação da inflamação e fibrose das valvas cardíacas, além de uma redução dos níveis séricos e valvares de IL-6 e IL-17. Conclusão: foi demonstrado que a inibição do miR – 155p reduziu os danos nas valvas cardíacas decorrentes da doença cardíaca reumática, através da redução da ativação da via de sinal SOCS1/STAT3 e redução dos níveis de IL-6 e IL-17. Assim, a inibição do miR – 155p representa um alvo terapêutico futuro no tratamento da doença cardíaca reumática.

## 58782

Características epidemiológicas relacionadas a recém-nascidos com malformações cardíacas no estado de Mato Grosso, no período de 2015 a 2019

GIOVANA ELISA ROSA GALIASSI, THAYNÁ GARCIA STREY e LUCIANA MARQUES DA SILVA
Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO As malformações cardíacas são o grupo mais comum de anomalias ao nascimento e implicam em grande importância funcional. Estima-se que, no Mato Grosso, haja uma prevalência de aproximadamente 9:1000 recém-nascidos (RN) cardiopatas por ano. OBJETIVO Identificar as características epidemiológicas e sociodemográficas maternas e neonatais relacionadas a RNs com malformações cardíacas no estado de Mato Grosso, no período de 2015 a 2019. MÉTODO Estudo transversal, com fonte de dados no SINASC - SES-MT. Examinou-se 265.715 RNs do MT, entre 2015 a 2019. As variáveis independentes foram idade, escolaridade, raça/cor, estado civil maternos, ano de nascimento, sexo, Apgar no 1º e 5º minuto, peso, malformação do RN, paridade, idade gestacional (IG), via de parto, tipo de gestação e número de consultas pré-natal. Usou-se análise de regressão logística para identificar os fatores associados à malformação cardíaca (MC). RESULTADOS As variáveis sociodemográficas maternas mais prevalentes foram mulheres entre 25 e 29 anos, casadas, com nível de escolaridade entre 8-11 anos e pardas. Sobre as variáveis obstétricas, prevaleceram as multíparas, gestação a termo, parto cesárea, gestações únicas e que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal. Sobre a caracterização dos RNs com MC, prevaleceu sexo masculino, Apgar ≥ 7 no 1º e 5º minuto e com peso adequado ao nascimento. Dentre as cardiopatias cianóticas, destacam-se a coarctação da aorta, seguida da Tetralogia de Fallot e da atresia da valva pulmonar. As cardiopatias congênitas acianóticas mais predominantes foram comunicação interventricular seguida de persistência do canal arterial. Houve uma associação com relação à idade materna ($p = 0,047$), IG ($p < 0,001$), via de parto ($p < 0,001$), paridade ($p=0,035$) e tipo de gravidez ($p < 0,01$). Neste cenário, tem-se como fator de risco idade ≤ 15 e ≥ 36 anos, IG ≤ 36 semanas, parto cesárea, multiparidade e gemelaridade. O Apgar no 1º e 5º minuto e o peso ao nascer foram estatisticamente significantes ($p < 0,001$), traçando um perfil de risco para MC os bebês com Apgar ≤ 7 no 1º e 5º minuto e com baixo peso ao nascimento (< 2500g). CONCLUSÃO Determinar as características maternas e neonatais de RNs com MC permite o planejamento de ações em saúde e estratégias que promovam uma assistência abrangente e de qualidade, a fim de prevenir e/ou diagnosticar precocemente as malformações, fornecendo acompanhamento/tratamento e orientações adequadas.

## 58841

Perfil da mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil – um estudo ecológico

LYVIA MARIA FERNANDES, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, LUCAS CRUZ TORRES, TAINAH GUERRA PEREIRA, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, CLAUDIA MARIA FERNANDES e KHIVIO DANTAS DE ASSIS SOUZA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas são defeitos estruturais ou funcionais, decorrentes de alterações no desenvolvimento embrionário, podendo ser identificadas no pré-natal, ao nascer ou em etapas avançadas da vida. No Brasil, configura-se como a segunda causa de morte nos menores de um ano de idade, com 22% dos óbitos infantis. Logo, as malformações congênitas do aparelho circulatório (MAC) têm grande impacto nessas taxas, pois intervenções precoces poderiam reduzir seu número, tendo em vista que em muitos casos eles decorrem da carência diagnóstica pré-natal, resultando em tratamento inefetivo, com óbito consequente. OBJETIVO: Analisar o perfil da mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças menores de 9 anos de idade no Brasil. MÉTODO: Estudo observacional ecológico, com dados obtidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que é gerido pelo Ministério da Saúde, sendo estes processados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada em Junho de 2020. Analisou-se o perfil das mortes por idade, sexo e região geográfica no período de 2013 a 2018. As taxas de mortalidade foram padronizadas por 100.000 habitantes. A avaliação se deu a partir de estatística descritiva simples, por meio do software Microsoft Excel. RESULTADOS: Foram registrados 21.731 óbitos, sendo a taxa de mortalidade quanto à idade com maior prevalência em crianças de até 04 anos (98%); quanto ao sexo, 52,4% foram do sexo masculino e 47,6% do sexo feminino, com prevalência do sexo masculino durante todos os anos; em relação à região geográfica, observou-se que a região centro-oeste liderou as maiores taxas durante o período estudado, representando 23% do total de casos, já a região de menor taxa foi o nordeste, com 17%. CONCLUSÃO: Houve flutuações durante os anos, com tendência de um pequeno aumento da taxa de mortalidade e, como esta depende de fatores que demandam qualidade dos serviços de acompanhamento multiprofissional no pré-natal, parto e pós-nascimento, tal evidência pode indicar um descompasso entre a importância do problema e as propostas para o seu enfrentamento. Outrossim, estudos mostram que populações intensamente expostas aos agrotóxicos têm maior risco de malformação fetal, sobretudo em fetos masculinos, sendo uma possível explicação para a região centro-oeste ter as maiores taxas, haja vista sua grande produção e uso desses produtos.

## 58875

Hipertensão Pulmonar Associada às Cardiopatias Congênitas em Pacientes Pediátricos

TAINARA FERNANDES DANTAS, RENATA PEREIRA LIMA DA SILVA, LHUANE CAROLINE ASSIS RAMOS DE OLIVEIRA, MARILIA MARTINS MANTA, APARECIDO JONANTHAN MANDÚ DE ARAÚJO, VIVIANE RAMOS BANDEIRA, JOAO ALBERTO LINS DE LIMA, BARBARA DE AZEVEDO RAMOS e RAFAEL ARTUR DE QUEIROZ CAVALCANTI DE SÁ
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas (CC) são malformações estruturais que causam alterações nas funções do coração ou em vasos sanguíneos dos bebês ainda no desenvolvimento embrionário. As CC podem desencadear condições clínicas, como a hipertensão pulmonar, que é uma doença caracterizada pela vasoconstrição pulmonar, levando o aumento da resistência das artérias pulmonares, impedindo a passagem sanguínea, sendo um importante determinante nas taxas de morbimortalidade de pacientes pediátricos com CC. No contexto atual, crianças com HP-CC são consideradas um grupo de risco para COVID-19 por apresentarem agravamento das condições ventilatórias de forma mais precoce e intensa diante da infecção. OBJETIVOS: Descrever dados importantes referentes à hipertensão pulmonar associadas às cardiopatias congênitas em pacientes pediátricos. METODOLOGIA: Foi feito uma análise das literaturas publicadas nos anos de 2015-2020 através das buscas eletrônicas nos bancos de dados PubMed, Science Direct, Periódicos CAPES. RESULTADOS: Trabalhos revelaram que crianças com HP-CC apresentam em comparação a crianças normais, problemas relacionados ao desenvolvimento como diminuição significativa de tamanho e peso corporal com relação a idade, aumento da frequência respiratória, aumento de nascimentos prematuros. Além disso, cerca de 55 % de crianças com Síndrome de Down são acometidas com CC, sendo a maior causa de morbidade e mortalidade nos primeiros 2 anos de vida. Dentre os defeitos cardíacos, o defeito do septo atrioventricular (DSAV) é o mais comum nessa síndrome, no qual promove uma série de problemas relacionados a HP. Estudos revelam a importância de um acompanhamento profissional de crianças com HP-CC durante os anos de desenvolvimento, no qual foi observado um curso estável ou melhorado do quadro clínico de até 74% das crianças comparado com as que não tinham acompanhamento, refletindo numa taxa maior de mortalidade. CONCLUSÃO: De acordo com a literatura estudada, a HP-CC é uma condição clínica que tem dificultado o desenvolvimento das crianças antes mesmo do seu nascimento, bem como, agravado outros problemas que podem estar relacionados com a doença. Dessa forma é importante que essas crianças tenham sempre acompanhamento médico, até uma possível cirurgia de correção. Portanto, mais estudos para observar outros parâmetros clínicos se faz necessário para diagnosticar a doença.

## 58894

Manejo do canal arterial em neonatos prematuros: uma revisão de literatura

MELISSA G COSTA, BRUNA K F POHLMANN, CAMILA B CANGUSSU, FATIMA L G SILVA, BRUNO T B PEREIRA, CAMILA P PESSOTI e AMANDA D V MATOS
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, BRASIL - Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares, MG, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: A persistência do Canal Arterial (PCA) é uma patologia cardíaca congênita resultante do não fechamento ou fechamento incompleto do Canal Arterial (CA), que consiste em um shunt vascular fetal entre a artéria pulmonar e a aorta, crucial na vida intrauterina. Espera-se que o CA feche espontaneamente 72 horas após nascimento em neonatos a termo. Prematuros, sobretudo com idade inferior a 28 semanas, podem apresentar PCA. Essa condição pode ocasionar repercussões hemodinâmicas e estar relacionada a taxas significativas de mortalidade e morbidade. Não há consenso acerca do manejo adequado, variando entre não intervenção, tratamento farmacológico e cirúrgico. Objetivo: Revisar o atual manejo da PCA no neonato prematuro e a melhor conduta, considerando prós e contras de cada abordagem. Método: Foi realizada ampla pesquisa em bancos de dados, como PubMed, UpToDate, Lilacs. Resultados: As condutas - ações conservadoras e tratamentos farmacológico ou cirúrgico - variam segundo aspectos clínicos individuais, como idade e tamanho do desvio direita-esquerda. A indometacina, anti-inflamatório não esteroide inibidor da produção de prostaglandinas é utilizada como padrão-ouro em prematuros, mas apresenta consideráveis efeitos colaterais que colocam em dúvida seu uso. Já o Ibuprofeno apresenta o mesmo mecanismo de ação e eficácia estatisticamente semelhante à indometacina, além de efeitos colaterais mais brandos. Em casos de não recomendação de seu uso, o Paracetamol pode ser indicado. A abordagem cirúrgica em prematuros é recomendada aos pacientes sintomáticos não responsivos ao tratamento farmacológico. Evidências observacionais sugerem que o tratamento conservador usando terapia de suporte pode ser uma opção considerável, com avaliação e intervenção contínuas, se necessárias. Vários especialistas defendem o manejo conservador em prematuros, embasando-se em dados que confrontam uma alta taxa de fechamento espontâneo com os efeitos adversos tanto na intervenção farmacológica quanto na intervenção cirúrgica. Conclusão: A abordagem do tratamento ideal para o manejo da PCA em neonatos prematuros ainda é incerta e varia consideravelmente em relação ao momento e à técnica da intervenção. A terapia conservadora é majoritariamente adotada. Acerca do manejo farmacológico, observa-se gradual substituição da indometacina por ibuprofeno e paracetamol, uma vez que ambos são estatisticamente eficazes e promovem menos efeitos adversos.

## 58905

Fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica em crianças e adolescentes: Revisão de literatura:

WELISSON A BARBOSA, DANILO M L PEREIRA, ANDREYNA M NUNES, NICOLE C G GONALVES, JENEFFER T OLIVEIRA, JOÃO M P JESUS, ROSYELY G SOUSA, JOAMMA G F GOMES, EMANUELY R NOGUEIRA e UBIRAÍDYS A ISIDÓRIO
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: Considerada um problema de saúde no Brasil e no mundo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um fator de risco para doenças graves que causam o estreitamento, obstruções, entupimento dos vasos do coração. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que 5% das crianças brasileiras são hipertensas, cabendo uma maior atenção dos profissionais e serviços da saúde voltada para essa população. Objetivo: Avaliar por meio de literatura os fatores de risco para desenvolvimento da HAS em crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, tendo a busca ocorrida entre os meses de abril e maio de 2020, sendo os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Hipertensão, Pediatria, Crianças e Adolescentes, utilizado o operador booleano AND. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos dos anos de 2016 a 2018, que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitos, na língua portuguesa e inglesa, estudos transversais, de intervenção, relato de caso, e excluídos resumos de apresentações e revisões. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram seis estudos, os quais compuseram a amostra. Resultados: Pesquisas revelam que as principais causas da Hipertensão Infantil Primária são a obesidade e o sobrepeso, sendo a hipertrofia ventricular esquerda a lesão mais comum em crianças e adolescentes com leve hipertensão arterial não tratada. A doença na infância pode se prolongar até a vida adulta e evoluir para casos de infarto, acidente vascular encefálico, paralização dos rins e insuficiência cardíaca, sendo uma das principais causas da mortalidade brasileira. Outros fatores desencadeantes da doença são estilo de vida sedentária e ausência de exercícios físicos, tabagismo e etilismo, sendo mais acometidos meninos entre 7 e 18 anos. Conclusão: A HAS primária é causada precipuamente por maus hábitos de vida, sendo necessário estimular a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável na infância e juventude. Faz-se necessária uma atuação multiprofissional para tratar os pacientes e prestar apoio familiar para melhorar as condições de saúde da criança.
Palavras-chave: Hipertensão, Pediatria, Crianças, Adolescentes.

## 58934

Complicações da cirurgia de Blalock- Tussing na tetralogia de fallot

YASMIN GONCALVES COSTA, FERNANDA COSTA MARTINS GALLOTTI, ESTHER SANTOS LIMA, LOHANNE NERES DOS SANTOS e VICTORIA SOUZA MESSIAS SANTOS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TF) é a cardiopatia congênita cianótica mais frequente na infância, caracterizada pelo defeito do septo interventricular, sobreposição da aorta, estenose da artéria pulmonar e hipertrofia ventricular direita. Adotado universalmente a cirurgia paliativa de Blalock-Taussing na necessidade de aumentar o fluxo sanguíneo para pulmão, somente realizada em crianças ≥ 6 meses de vida. Promovendo o desenvolvimento da cirurgia que modificou-se e foi dividida em: shunt clássico e modificado, ainda recomendada para a TF. Objetivo: Analisar as complicações da cirurgia de Blalock- Taussing na TF. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e natureza qualitativa. Foram utilizadas publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo e Medline, conforme critérios de inclusão: pesquisas publicadas no período de 1997 a 2017, nos idiomas inglês e português. Sendo excluídos pesquisas em formato editoral, dissertação, tese e que não contemplem o objeto dessa pesquisa. Os descritores utilizados foram Tetralogia de Fallot e Procedimento cirúrgico, validados pelos Descritores em Ciências da Saúde. A seleção resultou em nove artigos, no qual foram analisados qualitativamente. Resultados: As complicações dessas operações são discutidas há anos, acerca dessa temática foi dividido os malefícios de cada técnica. O shunt clássico apresenta alta taxa de distorção da artéria pulmonar, risco de isquemia e de tromboembolismo por desidratação. Em contra partida o modificado detém somente casos particulares como exemplo de pseudoaneurisma, distorções do tubo pulmonar e seroma, podendo acarretar a longo prazo em disfunção ventricular pela sobrecarga do ventrículo esquerdo. Pesquisas apontam que as duas operações fornecem baixo risco de mortalidade e para correção total da Tetralogia se faz necessário uma cirurgia definitiva com maiores riscos. Nesse contexto, percebe-se que há tendência pela realização do shunt modificado pela maior facilidade da operação, menor incidência de trombose da anastomose, apresenta desvantagens peculiares de cada caso em comparação com a clássica. Conclusão: Esse estudo trouxe maior aprofundamento sobre as complicações da cirurgia paliativa, sem demonstrar superioridade de qualquer abordagem, com cada uma apresentando sua aplicabilidade de paciente para paciente. Ressaltando a importância de estudos sobre essa temática, pela escassa informação para o seu debate.

## 58940

Relato de caso: Importância clínica do diagnóstico de cardiopatias congênitas no pré natal

CAROLINE SCHLEIFFER BUONICONTI, JULIA DE OLIVEIRA ARRUDA, ANA CRISTINA SCHLEIFFER e VERONICA CECLIA HODAR LUENGO
Pontificia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, BRASIL.

Introdução
Cardiopatias congênitas são as malformações graves mais frequentes na população pediátrica, entre elas a comunicação interatrial. O diagnóstico se dá por ecocardiograma fetal e/ou pós nascimento e clinicamente.
Objetivo
Apresentar um relato de caso de um recém-nascido com sinais clínicos de insuficiência cardíaca.
Métodos
Realizar uma breve revisão da literatura acerca da comunicação interatrial (CIA).
Resultados
Secundigesta, sem intercorrências durante a gestação. Parto vaginal em outro serviço, APGAR 9 e 10, 39 semanas e 2 dias, choro vigoroso sem necessidade de reanimação. Teste do coraçãozinho normal.
Paciente deu entrada com 15 dias de vida com dificuldade na amamentação há dois dias, dispneia e retração subcostal. Afebril. Nega fissuras ou dor a amamentação. Bom estado geral ao exame, sopro holossistólico audível grau V de Levine, fígado a 3 cm do rebordo costal direito, indolor a palpação.
Radiografia de tórax com infiltrado difuso bilateral e cardiomegalia. Triagem infecciosa negativa. Ecocardiograma com fluxo esquerdo-direito através da CIA de 10 mm com repercussão hemodinâmica e comunicação interventricular de 2,7mm sem repercussão hemodinâmica, fração de ejeção de 68%; estenose moderada de ramos pulmonares, sem hipertensão pulmonar.
Introduzido furosemida, captopril e espironolactona com boa tolerância e melhora do padrão respiratório.
O defeito do septo interatrial representa cerca de um terço das malformações congênitas, sendo a grande maioria de ocorrência esporádica. A repercussão hemodinâmica do mesmo está relacionada com o diâmetro e a localização.
A grande maioria é assintomática ao nascer, exceto de o defeito apresentar-se amplo, manifestando-se com taquipneia, dificuldade em ganho de peso e sinais clínicos de insuficiência cardíaca, assim como os apresentados no relato acima. Além do diagnóstico clinico, deve-se realizar radiografia de tórax para avaliar área cardíaca e pulmonar e ecocardiograma.
O tratamento objetiva-se controle clinico, com diuréticos e anti-hipertensivos. O fechamento ou redução do diâmetro pode ocorrer no primeiro ano de vida, o que indica que o tratamento cirúrgico ocorra entre 5 a 6 anos, principalmente se sintomáticos com uso de diversas medicações e se a relação entre fluxo pulmonar e sistêmico for maior que 1,5:1.
Conclusão
O diagnóstico precoce com ecocardiograma fetal permite evitar casos como o acima, com inicio precoce de medicações e assim, controle clinico da cardiopatia.

## 58944

Diagnóstico e manejo de pacientes com tetralogia de fallot

RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, JULIA LIMA COELHO, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, MARIA STEFFANIE VIEIRA, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES, JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO, MATHEUS LEITE FERREIRA e JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras , PB, BRASIL.

Introdução. As cardiopatias congênitas (CC) incidem em torno de 9:1.000 nascidos vivos. Cerca de 30% das crianças cardiopatas sem tratamento morrem no primeiro mês de vida. O diagnóstico precoce é fundamental para prevenir e minimizar as complicações pela rápida deterioração clínica e altas taxas de morbidade e mortalidade. A Tetralogia de Fallot (TF) é uma CC que consiste em quatro anomalias: Comunicação interventricular, Estenose da saída ventricular com aa. pulmonares pequenas, hipertrofia de ventrículo direito e excesso de “cavalgamento” da aorta. Objetivo. Revisar sobre diagnóstico e manejo adequado de pacientes com TF. Metodologia. Trata-se de uma revisão de literatura baseada a partir das bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores: cardiologia, tetralogia de Fallot, diagnóstico, terapêutica, cadastrados no DeCS. Filtrando os artigos publicados nos últimos dez anos, ensaios clínicos e texto completo livre. resultou num total de 8 artigos. Dessa forma, propiciando a incorporação dos resultados obtidos, trazendo as evidências científicas sobre diagnóstico e manejo de pacientes com TF. Resultados. Observa-se que as CC mais frequentes são a comunicação interventricular e a persistência do canal arterial seguidas da TF. Nesse contexto deve-se compreender a importância do preparo clínico para o diagnóstico desta condição. O atraso neuropsicomotor e o baixo ganho ponderoestatural podem estar associados às CC. Estabelecer um perfil dos pacientes com CC atendidos em um serviço pode servir como base para o planejamento adequado do atendimento deste grupo. Os pacientes com CC podem apresentar ainda outras malformações, defeitos cromossômicos ou síndromes bem estabelecidas. É importante salientar, que a correção precoce de defeitos cardíacos congênitos diminui o dano secundário a órgãos vitais e por esse motivo o reparo neonatal da TF é o manejo lógico da tática corrente à cirurgia de correção precoce das anomalias cardíacas que não costumam regredir espontaneamente. Conclusão. Conclui-se, portanto que, a melhor opção quanto ao manejo terapêutico de pacientes acometido pela Tétrade de Fallot é a correção definitiva no primeiro ano de vida, por meio de uma abordagem cirúrgica. Tendo em vista que o risco cirúrgico possui a mesma relevância da paliação. Por conseguinte, a total correção restaura precocemente a funcionamento normal do coração, da circulação e da saturação arterial de oxigênio.

## 58949

Perfil Epidemiológico da Morbidade por Malformação Congênita do Aparelho Cardiovascular na Amazônia Legal.

RAFAEL SIMPLICIO MARTINS, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, LARISSA KELLY DAMASCENO COSTA e MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, MG, BRASIL.

Introdução: A malformação congênita do aparelho cardiovascular compreende qualquer defeito na constituição das estruturas cardíacas que determine uma anomalia morfológica estrutural ou funcional, presentes ao nascimento ou não, causados por múltiplos fatores genéticos, ambientais, mistos ou desconhecidos. As malformações têm apresentado relevância significativa e crescente na mortalidade e morbidade da população, acometendo, de modo geral, cerca de 5 a cada 100 mil nascidos vivos. Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico da morbidade, por mal formação congênita do aparelho cardiovascular, no território da Amazônia Legal, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Amostra com intervalo de 5 anos, com variáveis faixa etária, sexo, cor/etnia e as especificações do CID-10. Resultados: Registrou-se na Amazônia legal, durante o período analisado, o total de 7.675 internações decorrentes de mal formação congênita do aparelho cardiovascular. O estado de maior notificações foi o Pará (25,7%), seguido do Maranhão (24,4%) e Amazonas (20,8%), os de menores notificações são Acre (2,2%) e Amapá (1.0%). A faixa etária mais prevalente é em menores 4 anos, 60,2%. Quanto ao sexo, 50,8% são mulheres e 49,2% homens. No que refere a cor, 38,0% são brancos e 31,6% são pardos. Conclusão: Constatou-se o perfil de morbidade por mal formação congênita do aparelho cardiovascular: mulheres, brancas, residentes no estado do Pará, com idade inferir a 4 anos. Nesse contexto, sugere-se intensificar políticas assistenciais quanto a prevenção, detecção precoce de fatores de risco, diagnóstico e tratamento com vista a reduzir o perfil de morbidade no território da Amazônia Legal.

# Cardiologia Pediátrica Geral

## 58953

INCIDÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, CLEANE BARROSO SOARES, DANYELE HOLANDA DA SILVA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, MYLENA CARDOSO SALES, NEIVALDO RAMOS DA SILVA e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade Inspirar , Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita é um problema mundial cerca de 3 a 5% dos partos apresentam recém nascidos com cardiopatias congênitas e no Brasil 19% dessas crianças não chegam ao 1º ano de vida devido a complicações sendo uma das principais causas de morte. As complicações da cardiopatia congênita (CC) são inúmeras como déficit no crescimento e desenvolvimento, trombose vasculares, acidentes hemorrágicos e disfunção do miocárdio dentre outras complicações e o índice maior de cardiopatia é a acianótica com 86,1% dos casos sendo uma das principais causas de internação, devido ao comprometimento respiratório em 43,8%. OBJETIVO: Identificar por meio de estudos de literatura as incidências e consequências de cardiopatias congênitas em crianças. MÉTODOS: Foi realizada a pesquisa nas bases de dados lilacs, pubmed e scielo no período de junho de 2020 utilizando os descritores: “cardiopatias congênitas”, “recém nascido” e “anormalidades fetais”. Foram selecionados artigos completos disponíveis e publicados nos idiomas português e espanhol entre os anos de 2013 a 2020 artigos originais e como critérios de exclusão artigos incompletos e que não abordassem o objetivo. RESULTADOS: Foram encontrados inicialmente 263 artigos dos quais foram incluídos 5 nesta pesquisa por apresentarem o objetivo e critérios da pesquisa. De acordo com o estudos os autores relatam que 40% dos pacientes com (CC) apresentam anormalidades extracardíacas e sendo um risco maior de mortalidades e 1.549 nascidos vivos nesse estudo com (CC) 26% foram identificados com anormalidades extracardíacas, a comunicação interventricular e interatrial como ostium secudum é a cardiopatia mais frequente, associadas a anormalidades extracardíacas são as mais frequentes e 25,3% musculoesquelética. Segundo autores relataram que a morte súbita é a principal causa de morte em cardiopatas e que cerca de 95% de pacientes com (CC) como a cardiopatia isquêmica que é a principal causa de danos congênitos em crianças. Além disso o sobrepeso e a obesidade em crianças com (CC) é de impacto negativo para o seu desenvolvimento podendo adquirir a hipertensão arterial elevada sendo desta forma uma complicação precoce para criança. CONCLUSÃO: As cardiopatias congênitas são patologias de alto risco, que é necessário prevenção e intervenção precoce para que as consequências e complicações possam ser minimizadas de acordo com o crescimento da criança.

## 58962

Pericardite aguda viral por Epstein-Barr: um diagnóstico diferencial de dor torácica em pediatria

SABRINA SILVA RODRIGUES DE OLIVEIRA, ELISA JARDIM MIQUELETTI e NAYARA NEVES MARIANO
Universidade José do Rosário Vellano , Alfenas, MG, BRASIL - Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A pericardite, um processo inflamatório do pericárdio, possui múltiplas causas, podendo ser classificada como primária ou secundária, de acordo com sua evolução e forma de apresentação clínica. Geralmente, é benigna e autolimitada, podendo causar derrame e tamponamento cardíaco, que ocorre mais frequentemente por tuberculose ou neoplasia, sendo as outras etiologias, como a infecção pelo vírus Epstein-Barr (VEB), com menor frequência. OBJETIVO: Relatar caso de pericardite aguda viral por Epstein-Barr na infância. MÉTODO: Revisão de literatura e busca em base de dados correlacionada ao relato de caso. RESULTADOS: As infecções virais constituem a causa mais comum de pericardite aguda, sendo que 40-75% dos casos são precedidos de infecção respiratória ou intestinal. A existência de sinais e sintomas relacionados a outros órgãos e sistemas depende da etiologia da pericardite. Todavia, mesmo evoluindo de formas variadas, a precordialgia está frequentemente presente, podendo ser acompanhada de dispneia, tosse e febre. Ademais, evidencia-se uma prevalência menor que 1% do VEB na pericardite viral. Paciente masculino, 8 anos, referindo tosse seca e coriza hialina há uma semana, pico febril de 38ºC, evoluindo há dois dias com dor precordial da forte intensidade, dispneia e taquicardia. Exames laboratoriais: aumento de creatinofosfoquinase (CK) e da fração MB da CK, e troponina no limite superior da normalidade. Raio X de tórax normal. Eletrocardiograma com supradesnivelamento do segmento ST, exceto em aVr e V1, e ritmo sinusal. Ecocardiograma com discreta hipertrofia do ventrículo esquerdo, fração de ejeção ventricular esquerda: 60%, derrame pericárdico discreto, hiperrefringência discreta do pericárdio, sugestivo de pericardite aguda. Apresentou sorologia positiva para o VEB, corroborando a etiologia da pericardite. O tratamento foi iniciado em unidades de terapia intensiva pediátrica com Ibuprofeno em dose anti-inflamatória, com boa evolução e completa melhora do quadro clínico. CONCLUSÃO: O paciente apresentou acometimento do pericárdio como complicação da infecção pelo VEB, sendo raro, embora seja curável. A primo-infecção pelo VEB geralmente ocorre na infância, apresentando-se de forma subclínica na qual a manifestação mais comum é a mononucleose infecciosa. No entanto, a infecção é capaz de acometer qualquer órgão ou sistema, podendo existir: tosse, dor abdominal, náuseas, vômitos, hepatoesplenomegalia, icterícia, entre outros.

## 59012

Rastreamento de cardiopatias fetais no “dia do coração fetal (dia F)” do instituto de cardiologia: um retrospecto dos últimos quatro anos

AMANDA DIEFENBACH BELLINI, MARIANA ARAUJO MATOS, SOFIA COCH BROETTO, MARIANA RODRIGUES DE SOUSA REBELATO, LUANA CARBONERA ARALDI, KAROLAYNE DITTGEN SCHMEGEL, ANA CAROLINA BLATT, LAURA GIESEL BALDISSERA, TIAGO GODOI PEREIRA e PAULO ZIELINSKY
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL - UFCSPA, Porto Alegre, RS, BRASIL - Instituto de Cardiologia, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: Considerando que 90% das alterações cardíacas fetais ocorrem em gestantes sem fatores de risco aparentes e que as doenças cardíacas congênitas são causa de 50% da mortalidade em crianças até 10 anos, as Diretrizes de Cardiologia Fetal da SBC recomendam a avaliação cardíaca fetal em todas as gestações. Há 20 anos, o Instituto de Cardiologia (IC) realiza o “Dia F”- Dia de Atenção ao Coração Fetal – para o rastreamento de cardiopatias estruturais ou funcionais após 20 semanas gestacionais na população de “baixo risco”, sempre em um sábado no mês de maio, para chamar a atenção para os benefícios do diagnóstico intrauterino de alterações cardíacas, de forma a propiciar o acompanhamento e o planejamento de ações terapêuticas cardiológicas pré-natais.Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações ecocardiográficas fetais após 20 semanas de gestação em uma amostra representada pelas gestantes da Região Metropolitana de Porto Alegre e de outras cidades do Rio Grande do Sul, com ou sem fatores de risco, nas últimas 4 edições do “Dia F”.Métodos: Em estudo retrospectivo, transversal, foram revisados os achados de 2.041 ecocardiogramas fetais realizados nos “Dias F” de 2016 a 2019, em dia único anual, no IC. As variáveis analisadas foram idade materna, idade gestacional (IG), fatores de risco gestacionais e diagnóstico final normal ou alterado. Resultados: A idade média das participantes foi de ± 27,6 anos e a IG média foi de ± 27,1 semanas. Dos 2041 casos avaliados, 104 apresentaram cardiopatias estruturais ou funcionais, totalizando uma prevalência de 5,09%. Destas, a mais frequente foi a comunicação interventricular, sendo também detectadas constrição ductal, tetralogia de Fallot, Ebstein, hipertrofia miocárdica, coarctação aórtica, estenose aórtica, truncus arteriosus, miocardiopatias,arritmias cardíacas e cardiopatias com circulação pulmonar ou sistêmica canal-dependentes-como atresia pulmonar e síndrome do coração esquerdo hipoplásico. Não foram evidenciados fatores de risco significativos para alterações ecocardiográficas em 77/104 casos (74%). Houve 1 caso de tetralogia de Fallot com atresia pulmonar detectado apenas no período pós-natal (falso-negativo) e 3 fetos com diagnóstico não confirmado de coarctação aórtica (falso-positivos). Conclusão: O Dia F espelha elevada prevalência de alterações cardíacas estruturais e funcionais fetais detectadas após 20 semanas de IG na população geral, em sua grande maioria sem fator de risco cardiológico.

## 59044

Diagnóstico pré-natal de hemangioma: relato de caso

AMANDA DIEFENBACH BELLINI, MARIANA ARAUJO MATOS, SOFIA COCH BROETTO, MARIANA RODRIGUES DE SOUSA REBELATO, LUANA CARBONERA ARALDI, ANA CAROLINA BLATT, LAURA GIESEL BALDISSERA, KAROLAYNE DITTGEN SCHMEGEL, PAULO ZIELINSKY e LUIZ HENRIQUE SOARES NICOLOSO
ULBRA, Porto Alegre, RS, BRASIL - Instituto de Cardiologia, Porto Alegre, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Tumores intracardíacos fetais são raros e, geralmente, benignos. Os hemangiomas, ainda mais raros, têm prevalência de 0,05 a 3%. Podem ser assintomáticos ou podem apresentar derrame pericárdico, tamponamento cardíaco e arritmias cardíacas. Relata-se um caso de hemangioma diagnosticado intraútero. RELATO DO CASO: Gestante de 21 anos, primigesta, com 30 semanas, encaminhada para ecocardiografia fetal por apresentar uma massa no átrio direito e derrame pericárdico à ecografia obstétrica. O ecocardiograma fetal com Doppler e mapeamento de fluxo em cores foi realizado utilizando abordagem sequencial segmentar e demonstrou uma massa aparentemente intrapericárdica associada a derrame pericárdico volumoso com sinais de tamponamento cardíaco. O feto foi então submetido a pericardiocentese, por duas vezes a cada dez dias, devido ao seu aumento progressivo. Realizou-se uma cesariana com 36 semanas de gestação, o recém-nascido teve APGAR 8/9 (1’/5’) e peso de 3270 gramas. O ecocardiograma pós-natal demonstrou massa tumoral grande e derrame pericárdico importante, com sinais de tamponamento cardíaco. A pericardiocentese foi então realizada no 1º dia de vida, tendo sido drenados 62ml de líquido hemático. No 4º dia de vida, realizou-se a ressecção do tumor, que se mostrou intracardíaco, medindo 2,0x3,0cm, pedunculado, localizado na junção atrioventricular anterior, com revascularização importante a partir da coronária direita e preenchendo o apêndice atrial direito. O exame anatomopatológico diagnosticou hemangioma capilar com focos de calcificação. Com ótima evolução pós operatória, recebeu alta hospitalar no 8º dia. DISCUSSÃO: O diagnóstico ecocardiográfico dos hemangiomas intraútero foi sugerido pela presença de massa única e bem definida, com ecogenicidade mista e tamanho variável, localizada em qualquer câmara cardíaca, simulando localização intrapericárdica e com comportamento relacionado ao vaso principal que o alimenta. No entanto, o diagnóstico definitivo é feito pela avaliação histopatológica. Como tem natureza secretória, frequentemente estão associados a derrame pericárdico e, como no caso relatado, pode haver necessidade de pericardiocentese intrauterina. Assim, a ecocardiografia fetal é uma ferramenta segura para o acompanhamento destes fetos, auxiliando na decisão da necessidade de intervenção terapêutica intraútero, bem como no momento do parto, modificando a história natural desta patologia.

## 59057

Alterações cardiológicas em portadores da Síndrome de Marfan: um relato de caso
ANA P P M GROSSI, ALICE C A SILVA, ANA C B LAURENTYS, BRUNA M D MIRANDA, LETÍCIA C LIMA, LUÍSA B C GUIMARÃES e FLÁVIA S G MACHADO
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Faseh - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG, BRASIL - Faculdade de Medicina de Barbacena - FUNJOBE, Barbacena, MG, BRASIL.
Introdução: A Síndrome de Marfan (SMF) é uma patologia de herança autossômica dominante do tecido conjuntivo que afeta principalmente o sistema ocular, o músculo-esquelético e o cardiovascular. É causada por uma mutação do gene FBN1 no cromossomo 15 que codifica a proteína fibrilina-1, principal componente das microfibrilas. Sua incidência é estimada em 2-3 por 10.000 habitantes. As alterações cardiológicas são de extrema importância por incluírem as principais desordens responsáveis pela morbimortalidade dos portadores de SMF. Objetivos: Relatar um caso identificado no ambulatório e discutir as principais alterações do sistema cardiovascular nos portadores de SMF. Metodologia: Coleta de dados no prontuário do paciente e levantamento bibliográfico de artigos científicos sobre alterações cardiológicas em portadores de SMF nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Resultados: Paciente do sexo masculino, 19 anos, com diagnóstico prévio de SMF, chegou ao ambulatório para avaliação cardiológica. Relatou dispneia aos médios esforços, associado a palpitações. Afirma história familiar positiva de SMF. Ao exame físico apresentava pectus excavatum, aracnodactilia, articulações alargadas e sopro sistólico de regurgitação mitral. O ecodopplercardiograma revelou prolapso de válvula mitral com repercussões hemodinâmicas. As principais alterações cardiológicas em portadores da SMF são a dilatação da aorta ascendente e o prolapso da valva mitral. A primeira pode resultar em regurgitação aórtica, mitral e dissecção ou ruptura da aorta. Já o prolapso mitral pode resultar em regurgitação mitral com significativas repercussões hemodinâmicas. Estudos revelam alterações no ecocardiograma e na ausculta que sugerem essa desordem em mais de 50% dos portadores de SMF. Pacientes com essas alterações cardiológicas necessitam de monitorização constante do progresso da doença, de tratamento farmacológico e/ou cirúrgico e de mudanças no estilo de vida. Isso impacta negativamente a qualidade de vida e restringe a autonomia dessas pessoas. Conclusão: A SMF é responsável por diferentes alterações cardiológicas em seus portadores ao longo de sua vida, como a dilatação da aorta ascendente e o prolapso da valva mitral. Essas desordens afetam diretamente a qualidade de vida desses pacientes e são as principais responsáveis pela morbimortalidade dos portadores de SMF.

## 59234

Avaliação da acurácia do teste de oximetria de pulso comparativamente ao ecocardiograma no diagnóstico de cardiopatia congênita em recém nascidos de um hospital terciário
PRISCILA CYPRESTE, RENATA MENDONÇA LEMOS, CAMILA COGO RESENDE, HENRIQUE CRUZ BALDANZA, ISABELA RESENDE SILVA SCHERRER e MAIRA GUIMARES CORRADI
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG, BRASIL - Hospital Risoleta Tolentino Neves, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) abrangem um grupo de defeitos cardíacos, anatômicos e funcionais presentes no nascimento, sendo considerada uma das anomalias congênitas mais comuns. O exame físico e o ultrassom obstétrico possuem uma taxa de detecção relativamente baixa e até um terço desses bebês receberá alta antes do diagnóstico.
Diante disso, a oximetria de pulso (OP) foi proposta como uma ferramenta eficaz, não invasivo e barato permitindo a triagem precoce da CC com finalidade de identificar defeitos cardíacos críticos antes do aparecimento de sintomas que ameaçam a vida do recém-nascido, definindo, assim, um diagnóstico pré-operatório antes da ocorrência do colapso ou morte.
Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia do teste de oximetria de pulso compararativamente aos achados ecocardiográficos de recém-nascidos como teste de triagem neonatal em um hospital terciário.
Metódo: Foi realizado um estudo transversal comparativo incluindo os laudos ecocardiográficos de recém-nascidos com idade gestacional igual ou maior de 34 semanas com OP normal ou alterado e sem outras comorbidades que foram submetidos ao ecocardiograma no período de janeiro de 2018 a julho de 2019. Foram analisados dados descritivos dos prontuários eletrônicos e dos laudos ecocardiográficos.
Resultados: Foram analisados 101 pacientes, sendo 53 do sexo masculino. Para a OP, 55 (54,5%) apresentaram resultado alterado. Apenas seis (5,9%) recém-nascidos apresentaram ecocardiograma alterado, sendo cinco como persistência de canal arterial e um com coarctação de aorta (CoA) e defeito do septo atrioventricular (DSAV). Diante disso, apenas um neonato com CoA e o DSAV foi considerado como CC crítica. Em relação ao OP como teste de rastreio, foram encontrados sensibilidade 100%, especificidade 46%, valor preditivo positivo 1,8%, valor preditivo negativo 100%.
Conclusão: Com esse estudo, pode-se concluir que a OP foi um bom método de triagem para a detecção das CC apresentando alta sensibilidade. Assim, a OP agrega valor aos procedimentos de triagem existentes e o estudo apoia a viabilidade do uso da OP associado à avaliação clínica como um protocolo de triagem para CC.

## 59338

Perfil epidemiológico de óbitos infantis de até 9 anos por insuficiência cardíaca entre 2009 e 2018 no Brasil
LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, BRENDA MELO COSTA, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, DAVI GABRIEL BARBOSA, LUANNA MOREIRA DA SILVA, KENNEDY MEDEIROS CAVALCANTE, TÁRSIS DA SILVA SOUSA, DÉBORA FILGUEIRA MACHADO, GABRIEL ARANHA TREVIA DE VASCONCELOS e LÊDA LIMA DA SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma condição cujo coração é incapaz de bombear sangue em quantidade suficiente às demandas do organismo ou é capaz disso somente com uma pressão elevada. Seu desenvolvimento é desencadeado por uma doença crônica (HAS) ou por um acometimento agudo (IAM). A classificação utilizada é baseada na fração de ejeção, sendo reduzida, preservada ou intermediária. Embora seja mais prevalente em adultos, a IC tem acometido crianças e pode prejudicar seu crescimento e desenvolvimento, além de representar importante causa de morbimortalidade da população afetada. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade por IC entre 2009 e 2018 no Brasil. Método: Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre as notificações de óbitos de IC no período de 2009 a 2018 entre crianças menores de 1 ano de idade a 9 anos. As variáveis analisadas foram: ano do óbito, região, Unidade da Federação, sexo, faixa etária, raça. Resultado: Notificou-se 709 óbitos de crianças até 9 anos entre 2009 e 2018, sendo 363 dos óbitos foram em homens e 345 eram do sexo feminino. Os anos mais acometidos foram: 2011 (15%), 2009 (12,6%) e 2010 (12,5%). No Brasil, o Nordeste registrou 296 óbitos, o Sudeste com 193, o Norte com 117, o Sul com 57 e Centro-Oeste com 46. Em relação às Unidades da Federação, os estados de São Paulo, Bahia, Maranhão e Pará foram os mais acometidos, possuindo 43,1% de todas as notificações do país. A faixa etária mais prevalente foi de 1 mês a 364 dias (50,6%), seguida de 1 a 4 anos (32,2%), 5 a 9 anos (16,5%) e de 0 a 6 dias (0,5%). Ao analisar a raça, 49,6% eram pardos; 42,4% eram brancos; 4,7% eram pretos e 1 óbito era amarelo. Conclusão: Apesar da IC ser normalmente encontrada em adultos, a quantidade de óbitos infantis é considerável. Deve-se ter maior atenção principalmente na região Nordeste por ser a região com mais óbitos e os Estados do Maranhão e Bahia ser uma das UF com maior concentração desses óbitos em todo país. Pôde-se observar que a maior mortalidade ocorreu em crianças de 1 mês a 364 dias de vida, representando mais da metade do número de óbitos. Portanto, necessita-se da implementação de métodos de diagnóstico e tratamento precoce de IC nos hospitais, a fim de diminuir o número de mortes.

## 59458

As alterações cardiovasculares associadas à síndrome de Noonan: uma revisão integrativa
GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR, MARINA CARDOSO OLIVEIRA e VERUSCKA PEDROSA BARRETO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Síndrome de Noonan (SN) é um distúrbio genético autossômico dominante causado por mutações heterozigotas em genes da via de sinalização RAS/MAPK. A incidência varia de 1:1000 a 1:2500 nascidos vivos. A apresentação fenotípica da SN é variável e inclui alterações cardiovasculares, baixa estatura, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e dismorfismos faciais. OBJETIVOS: Identificar as principais características dos distúrbios cardiovasculares em pacientes com Síndrome de Noonan. MÉTODO: Estudo de revisão integrativa, utilizando a fórmula de pesquisa composta pelos descritores “Síndrome de Noonan”, “Cardiopatia”, “Anomalias Congênitas” e os seus correspondentes em inglês, na Biblioteca Virtual em Saúde em junho de 2020. A pesquisa gerou 27 ocorrências, que foram selecionadas para leitura de títulos e resumos. Excluindo artigos que se limitavam a questões moleculares e genéticas, e incluindo aqueles que abordavam as alterações cardiovasculares, obtiveram-se 9 artigos. RESULTADOS: Após leitura dos textos, 9 artigos foram selecionados para compor esta revisão, todos escritos em língua inglesa e indexados na plataforma do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). As alterações cardíacas estão presentes na maioria dos casos: cerca de 90% dos portadores de SN apresenta algum defeito cardíaco congênito. De forma geral, 7 dos 9 trabalhos citam defeitos do septo atrial e ventricular, estenose pulmonar e cardiomiopatia hipertrófica (CMH) como as anomalias congênitas mais prevalentes nos pacientes diagnosticados com a patologia, enquanto um deles cita a estenose pulmonar, a CMH e a estenose de artérias pulmonares periféricas. Na maioria dos trabalhos (7), a estenose valvar pulmonar foi elencada como a alteração cardiovascular mais frequentemente relacionada à patologia. Em uma das publicações, no entanto, a displasia de válvula mitral e septal é citada como a principal característica cardiológica da Síndrome de Noonan. CONCLUSÃO: Dado a prevalência de alterações cardiovasculares na grande maioria dos portadores dessa síndrome, ressalta-se a importância da avaliação cardiológica para todos os pacientes diagnosticados. Por fim, além de informações destoantes entre os artigos, pontua-se a escassez da produção literária acerca da patologia, sobretudo no que diz respeito às suas manifestações cardiovasculares.

## 59479

Mortalidade de crianças e adolescentes com doenças do aparelho circulatório

JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, BARBARA CUSTODIO RODRIGUES DA SILVA, BRUNA NORONHA RORIZ, BRUNNA VERUSKA DE PAULA FARIA, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, GABRIEL NASCIMENTO KOFFS, JULIA RAQUEL SILVA DO O, PAULA PACHECO KATOPODIS e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório (DAC) são as principais causas de morte no Brasil, em ambos os sexos. Elas são responsáveis pela proporção mais alta de mortes prematuras. Em relação aos índices de mortalidade infantil, pode-se associá-los com condições de saúde e de nutrição, como qualidade da atenção durante o pré-natal e o parto. Entre as principais causas de mortalidade neonatal está a malformação congênita, sendo as do aparelho circulatório com maior impacto, por serem classificadas como óbitos evitáveis e pela possibilidade de redução por intervenções precoces. Assim, os índices de mortalidade são importantes indicadores de saúde da população para realizar planejamento de estratégias que reduzam causas evitáveis. OBJETIVO: Analisar a taxa de mortalidade por DAC entre as regiões do Brasil no período de 2014 a 2018 segundo faixa etária de menores de 19 anos. METODOLOGIA: Estudo descritivo observacional baseado na base de dados do DATASUS. Foi analisado os dados de mortalidade para DAC comparando por região do Brasil e faixa etária até 19 anos. Foram considerados os dados referentes de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. RESULTADOS: De acordo com o SIM/DATASUS, no período de 2014 a 2018, houve, no total, 8.232 mortes por doenças do aparelho circulatório no Brasil, tendo em vista a faixa etária de até 19 anos. A região que possuiu a maior taxa de mortalidade foi a região Sudeste (40,42%), seguida pelas regiões Nordeste (32,73%), Norte (11,83%), Sul (8,49%) e Centro Oeste (6,52%). Em relação à faixa etária, a mais acometida foi de 15 a 19 anos, representando um percentual de 40%. A segunda faixa etária mais acometida foi a de menores de um ano (21,79%), seguida pelo de 10 a 14 anos (16,04%), um a quatro anos (13,50%) e de cinco a nove anos (8,61%). CONCLUSÃO: As maiores taxas de mortalidade foram nas regiões Sudeste e Nordeste provavelmente devido, respectivamente, ao maior índice populacional e maior precariedade do sistema de saúde. Considerando a faixa etária do estudo, a mortalidade por DAC é mais prevalente em crianças menores que um ano, mostrando um déficit na atenção prestada aos recém-nascidos, que pode ocorrer tanto pela baixa assistência do sistema de saúde ou baixa procura por parte das pais por informações. Por meio desses dados, faz-se necessário investigar os reais motivos/desafios que os concretizam e buscar políticas públicas focadas em cada estado e faixa etária, visando reduzir ao máximo a mortalidade infantil por DAC.

## 59514

Incidência de cardiopatias congênitas na região nordeste do Brasil

MARIA TAYNARA XAVIER RODRIGUES, DÉBORA FONTES SANTOS, THAYNARA FERREIRA FILGUEIRAS e AMANDA SOARES
Centro Univeristário de João Pessoa, João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita (CC) é um conjunto de anormalidades anatômicas do coração ou dos vasos sanguíneos intratorácicos resultando em uma má função cardíaca. São as mais frequentes ao nascimento e são a principal causa de morte dentre todas as malformações congênitas. Cerca de 28,9 mil crianças nascem com CC por ano, mas acredita-se que os dados são subestimados devido à falta de diagnóstico, principalmente na América Latina devido à pouca precisão de estudos e pelos já existentes serem realizados em centros de referência de tratamento dessas CC o que não garante a real frequência. Objetivo: descrever sobre a incidência de cardiopatias congênitas no nordeste brasileiro nos anos de 2014 a 2018. Método: trata-se de um estudo transversal do tipo documental baseado nos registros de nascimentos de crianças com CC no Sistema de Informação de Nascidos Vivos referentes aos estados do nordeste entre os anos de 2014 a 2018. Foram calculadas as incidências de casos por 100 mil nascidos vivos. Resultados: houve uma crescente incidência, sendo a de 2018 a mais expressiva com 335,8 e 2014 o de menor incidência com 168,5. Dentre os estados, Alagoas no ano de 2014 apresentou uma incidência de 4,4 casos, mas houve um aumento considerável de casos em 2015, sendo este de 385% (21,3 casos para cada 100 mil nascidos vivos) e ficando numa média de 24,24 casos nesse período de anos. Já o estado do Ceará também se destaca pelo número de 73,9 casos para cada 100 mil nascidos vivos em 2017, e este também é o estado com a maior média de incidência com 50,38 casos para cada 100 mil nascidos vivos e em segundo lugar fica o estado de Pernambuco com a média de 44,84. A média geral de casos na região durante os anos estudados foi de 266,18 casos. Conclusão: existe uma variação na incidência entre os estados e isso pode ocorrer devido às diferentes formas de captação das notificações. Os estados de Pernambuco e Paraíba, possuem o Programa do Círculo do Coração responsável pelo diagnóstico, tratamento e capacitação dos profissionais, depois da implantação do programa a assistência teve um avanço imenso. É necessário que todos os estados estejam qualificados para a notificação dos casos, bem como a ampliação e aprimoramento das políticas públicas de triagem neonatal para que assim se consiga uma frequência mais precisa desses casos na população.

Palavras-Chave: Cardiopatias Congênitas. Incidências. Epidemiologia. Saúde Pública.

## 59569

IMPORTÂNCIA DA ECOCARDIOGRAFIA FETAL NA TRANSLUCÊNCIA NUCAL AUMENTADA

KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, GABRIELA REIS GUIMARES, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, YASMIN NERI ONIAS, RENAN DE BRITO CALDAS, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, MARIO GABRIEL FIGUEIREDO SOUZA BARRETO, LORENA BRASIL COSTA e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Translucência nucal (TN) é a visualização ultrassonográfica do acúmulo de líquido subcutâneo atrás do pescoço fetal, considerado um achado anormal se acima do limiar pré-definido, uma vez que representa maior risco fetal de anomalias cromossômicas, como síndromes genéticas e anormalidades estruturais, além de exigir realização de cariotipagem fetal e ecocardiografia fetal para exame anatômico mais detalhado. Segundo a Diretriz Brasileira de Cardiologia Fetal de 2019, a "TN aumentada > 95% (≥ 3 mm)" é considerada uma das condições clínicas que aumentam o risco para cardiopatia fetal, sendo assim indicação para a realização de ecocardiografia fetal com Classe de Recomendação: IIa e Nível de Evidência: A. OBJETIVO: Analisar importância da indicação de ecocardiografia fetal na vigência de TN aumentada. MÉTODO: Foram selecionados 9 artigos escritos em português, inglês ou espanhol nas bases de dados Scielo e PUBMED, utilizando-se dos descritores: Translucência nucal e Ecocardiografia fetal. RESULTADOS: A incidência de defeitos cardíacos tem se mostrado substancialmente maior na Translucência nucal aumentada do que nas gestações com diabetes materno, histórico familiar e exposição a medicamentos, nos quais o exame é amplamente considerado necessário. As cardiopatias congênitas (CC) são as malformações mais frequentemente relacionadas com a morbimortalidade na infância, principalmente no período neonatal. A detecção pré-natal das CC continuam baixas, uma vez que a maioria dos fetos cardiopatas nasce de mães que não apresentam as indicações clássicas para o exame. Mas a utilização da ecocardiografia fetal têm contribuído para o aumento do seu diagnóstico intraútero, com consequente melhor evolução perinatal delas. Através desse exame, é possível identificar tais anomalias uma vez que possibilita avaliação anatômica detalhada e assim também auxilia na escolha de tratamento medicamentoso e intervencionista, somado à contribuição na contínua construção de conhecimento sobre as CC. CONCLUSÃO: A ecocardiografia fetal nos fetos com TN aumentadas além de provar a importância no rastreamento de CC, também são benéficas à evolução e o manejo pré e pós-natal destes pacientes, como também no prognóstico.

## 59666

Cardiopatias fetais: uma análise epidemiológica dos óbitos no Brasil de 1996-2018

DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA, LUCAS ALMEIDA DE SOUZA, BIANCA KELLY DANTAS DE FRANCA e GABRIELLA BENTO DE MORAIS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: As malformações cardíacas fetais são disfunções que não costumam acarretar repercussão funcional significante no período intrauterino. Apesar disso, observamos doenças sistêmicas fetais amplas, como as síndromes genéticas. Objetivo: Delimitar um perfil epidemiológico dos óbitos fetais por cardiopatias congênitas no Brasil no período entre 1996 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, considerando a classificação do CID-10 de Q20-Q26 (cardiopatias congênitas), realizado com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do período de 1996 a 2018, referentes ao Brasil. Resultados e Discussão: A partir de 3.383 casos, observa-se que houve uma discreta maioria pelo sexo masculino (50,76%%), brancos (44,1%) e pretos (33%). O término da gestação aconteceu 28 a 31 semanas (19,9%), 32 a 36 semanas (31,9%), 37 a 41 semanas (25,1. O tipo de parto preferencial foi o vaginal (62,5%) e a gestação foi única (95,5%), ocorrendo gestação dupla em 4,31% dos casos. As principais faixas de peso após o parto foram 1500-2499g (28,76%), 500-999g (18,2%) e 1000-1499g (17,49%). A maioria dos óbitos ocorreram em hospitais (96,83%), antes do parto (92,6%) e os óbitos não foram investigados (36%). As idades maternas mais prevalentes foram 20-24 anos (21,3%), 25-29 anos (20,5%), 30-34 anos (20%) e 35-39 anos (15,3%). A escolaridade das mães, em sua maioria, eram ensino médio (38,6%) e ensino superior (23,9%). Na classificação do CID-10, as patologias do Q24 representam 78% dos óbitos fetais por cardiopatias congênitas. A taxa de mortalidade fetal anual no Brasil por cardiopatias congênitas no período de 1996 a 2018 foi de 4,86 casos/ 100 mil nascimentos totais (nascidos vivos e óbitos fetais), evidenciando que em 2018 o índice foi de 8,26 casos/ 100 mil nascimentos totais, uma vez que há um olhar mais perspicaz dos profissionais de saúde para detectar essas patologias. Ademais, as regiões com maior quantidade de casos foram o Sudeste (44,8%) e o Nordeste (20,9%). Conclusão: Apesar de serem eventos raros, essas patologias cursam com grande repercussão sistêmica e impactam o sistema de saúde. Assim, seu diagnóstico precoce durante o pré-natal é fundamental para seu manejo durante a vida intra-uterina e planejamento obstétrico.

Palavras-chave: Cardiopatias; Óbito fetal; Anormalidades cardiovasculares.

## 59699

INCIDÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA INFÂNCIA

MARINA GUARIENTI, VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, BARBARA FURTADO DE NORONHA, ISABELA SIMOES MENDES, ARYANNE DE SOUZA SILVA e PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL - Faculdade Ceres , São José do Rio Preto , SP, BRASIL.

Introdução: A pressão arterial na infância é definida através do percentil superior a 95, em pelo menos 2 aferições e momentos distintos. Cerca de 2% a 3% de crianças apresentam hipertensão arterial sistêmica (HAS) na infância e diversos fatores predisponentes servem como parâmetros para avaliação prognóstica e prevenção. Objetivos: Relatar incidência de crianças portadoras de hipertensão arterial nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e identificar fatores de risco que resultam nessa patologia. Materiais: Foram utilizados artigos selecionados nas bases de dados, Scielo, PubMed e Google Acadêmico, sendo incluídas publicações que datam de 1999 a 2016 e que versam sobre a prevalência de hipertensão arterial sistêmica na infância. Resultado: Embora a HAS em crianças não seja um fator de risco para eventos cardiovasculares na infância, alterações cardiovasculares e hemodinâmicas podem ser evidenciadas em adultos jovens pelo período prolongado de lesão em órgãos-alvo. A região Nordeste segue com a maior incidência de HAS na infância, 2,5% a 44,7% dos casos. A região Sudeste, por conseguinte, entre 2,5% a 13,5% e por último, a região Centro-Oeste, com prevalência entre 2,3% a 5%. Entre fatores predisponentes está a obesidade, que configura o principal risco para HAS. Em 2009, um estudo evidenciou que um a cada três crianças, entre 5 e 9 anos, eram obesas, fato que aumenta ainda mais a incidência de HAS no Brasil. Quando se compara a prevalência de HAS entre escolas públicas e privadas, é notório que mais da metade de crianças com HAS se relaciona àquelas pertencentes a escolas privadas, visto que suas melhores condições socioeconômicas lhes permitem hábitos alimentares inapropriados. Além disso, o gênero feminino revela valores discretamente maiores de pressão arterial quando comparados ao sexo masculino. Também, a falta de leite materno nos primeiros meses de vida, baixo peso ao nascer e ganho acelerado de peso na fase pós-natal contribui para o aparecimento dessa patologia. Por fim, no âmbito genético há indícios que ela se configura na presença de cinco a seis genes precursores prognósticos de níveis de pressão arterial final. No entanto, sabe-se que o a influência do meio é superior aos genéticos. Conclusões: A identificação precoce de crianças sob risco de desenvolver HAS ainda na infância é crucial para que intervenções precoces sejam adotadas no intuito de modificar o seu prognóstico e evitar complicações futuras precoces.

## 59999

Condição nutricional de crianças portadoras de cardiopatia congênita – Uma revisão sistemática

AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, DANYELE HOLANDA DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, MYLENA CARDOSO SALES, CLEANE BARROSO SOARES e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade UNINASSAU, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são malformações estruturais e/ou funcionais do sistema cardiocirculatório, e atingem no geral em torno de 1% das crianças nascidas. A desnutrição é frequentemente observada entre essas crianças cardiopatas, independente da deformidade, com ou sem presença cianótica. Essa desnutrição pode estar associada pelas alterações cardíacas, que levam a uma instabilidade hemodinâmica, alto gasto energético, distúrbios nutricionais, e lentidão no crescimento. Crianças com cardiopatias congênitas na maioria das vezes sentem dificuldades de alimentação, falta de apetite, e dificuldade de sucção, diminuindo a capacidade de absorver nutrientes. Objetivo: Descrever o perfil e as alterações nutricionais de crianças com cardiopatias congênitas. Método: Foi realizada uma revisão sistemática que utilizou as bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, com os seguintes descritores: Cardiopatias congênitas, nutrição, criança. Foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos, que investigaram principalmente os aspectos nutricionais de crianças com cardiopatia congênita. O público estudado foram crianças com até dois anos de idade, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram textos sem relação com objetivo desse estudo, tratamento farmacológico, textos incompletos e artigos de revisão. Resultados: Foram encontrados 828 artigos nas bases de dados, em que 599 na base de dados Pubmed, 225 na base do Lilacs e 4 no Scielo. Após a filtragem “Ensaios clínicos” e “Últimos 5 anos” restaram 23 artigos que foram lidos títulos e resumo. 9 artigos foram excluídos por não ter relação com tema, 2 por estarem duplicados nas bases de dados. Restando 12 artigos para serem lidos na íntegra. Desses 12 artigos, 2 foram excluídos pois comparavam o efeito de proteínas no pós-cirúrgico de cirurgia cardíaca, e 1 sem acesso para leitura, restando 9 artigos para a construção desta revisão. Conclusão: Este estudo conclui que crianças com cardiopatias congênitas apresentam hipermetabolismo e distúrbios nutricionais acarretando em desnutrição proteico-calórica. Diante desse cenário, a atuação da equipe multidisciplinar se torna importante no desenvolvimento físico e psicossocial dessas crianças.

## 60038

Comportamento sedentário na infância e as repercussões cardiovasculares: uma reflexão teórica

MARIA JENY DE SOUSA OLIVEIRA, MARÍLIA BRITO DE LIMA, ANTONIO WELLINGTON VIEIRA MENDES e ANDREZA VITOR DA SILVA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, IGUATU, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário corresponde a atividades de baixo gasto energético, como ficar sentado, assistir televisão, usar o computador, e outras formas de entretenimento baseado em uso de tela. Nos últimos anos, a utilização de aparelhos eletrônicos por crianças é algo comum e crescente. Esses comportamentos têm significativas consequências que aumentam os riscos cardiovasculares. Sendo necessário identificá-los, possibilitando a implementação de estratégias na redução de morbidades. OBJETIVO: Desenvolver uma reflexão teórica acerca dos comportamentos sedentários de crianças e suas repercussões cardiovasculares. MÉTODO: Trata-se de uma reflexão teórica da literatura embasada em uma revisão bibliográfica sobre os temas “saúde da criança”, “comportamento sedentário” e “doenças cardiovasculares”, a partir de buscas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde. As reflexões foram desenvolvidas por meio da leitura, análise e interpretação de artigos relacionados ao objetivo desse estudo. RESULTADOS: As pesquisas apontam que, em consequência da ascensão das novas tecnologias, a humanidade tem adotado um estilo de vida cada vez mais sedentário. Esse comportamento vem sendo fortemente adotado também por crianças, que ultrapassam o tempo de uso em jogos eletrônicos ou assistindo desenhos recomendado pela Organização Mundial de Saúde – menores de 1 ano de idade não devem utilizá-los e maiores de 2 anos o tempo de tela não deve ser superior a uma hora. Verificou-se que esses comportamentos sedentários estão diretamente associados ao aumento dos riscos cardiovasculares como a obesidade infantil, devido a diminuição do esforço e do dispêndio energético para as atividades da vida diária, bem como a alimentação inadequada, abrindo viés para o declínio da lipoproteína de alta densidade (HDLc), elevação da pressão arterial, desregulação do cortisol e aumento da resistência à insulina potencializando, assim, o desenvolvimento de doenças cardiovasculares logo na infância. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Quanto mais precoce e prolongado o tempo de tela por crianças, maiores são as repercussões cardiovasculares, evidenciando um problema de saúde pública que deve ser seriamente enfrentado com o fortalecimento da promoção em saúde.

## 60055

Má formações cardíacas associadas a síndrome de Cantrell

ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO, ANA CAROLINA SALES JREIGE, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, YASMMIN LINDA DE OLIVEIRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LOUISE HABKA CARIELLO, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO, IGOR MARTINS OLIVEIRA e ALEXSANDRA RAMALHO DA COSTA ARUME
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Sant, Brasília, DF, .

Introdução: A síndrome de Cantrell é uma anomalia rara caracterizada por defeitos na linha média decorrentes da falha na diferenciação da mesoderma. As principais malformações ocorrem no pulmão, diafragma, esterno e coração, sendo as alterações cardíacas as maiores causas de morbi-mortalidade.

Objetivo: Compreender a principais anomalias cardíacas que ocorrem na síndrome de Cantrell.

Método: Foram utilizados artigos pertencentes a base de artigos PubMed com descritores Síndrome de Cantrell e Ectopia Cordis. Forma incluindo 10 artigos em inglês e português, dos últimos 5 anos.

Resultado: A alteração embrionária da síndrome de Cantrell afeta a rotação do coração, causando má formação cardíaca. Associada a isso, a falha da formação esternal leva a ocorrência de ectopia cardíaca, podendo ser classificada em parcial, quando o coração fica parcialmente fora da caixa torácica, ou completa, quando fica completamente fora. A ectopia completa pode ser fatal pela insuficiência cardíaca ou hipoxemia. Além disso, a ectopia pode também ser classificada quanto a localização, podendo ser cervical, torácica, toracoabdominal ou abdominal. A cervical apresenta pior prognóstico dentre eles, sendo quase sempre incompatível com a vida. A má formação cardíaca mais comum é a comunicação interventricular, mas também pode ocorrer divertículo ventricular, defeito no septo atrial, tetralogia de Fallot, aneurisma ventricular e dextrocardia. O diagnóstico é feito intrautero pela ultrassonografia 2D por volta. O uso de ultrassonografia 3D associada ao Doppler melhora a acurácia e permitem um diagnóstico precoce mais preciso. O único tratamento é a cirurgia. Atualmente, todas essas alterações causam menor taxa de sobrevida nos pacientes, mesmo após o tratamento, uma vez que o procedimento pode causar distorção dos grandes vasos da base e compressão do coração, levando a baixo débito cardíaco. Além disso, defeitos cardíacos podem constituir um fator limitante para correção cirúrgica.

Conclusão: As má formações cardíacas decorrentes da síndrome de Cantrell apresentam o pior prognóstico e muitas vezes são fatais. É necessário buscar melhores formar de tratamento e suporte para ter mais sucesso nesses casos. Além disso, o diagnóstico precoce vem mostrando ser um forma de melhorar o prognóstico desses pacientes.

## 60070

Insuficiência cardíaca na infância – uma revisão

JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, ANA CAROLINA SALES JREIGE, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, YASMMIN LINDA DE OLIVEIRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LOUISE HABKA CARIELLO, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO, ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO, FERNANDO LUCAS QUEIROZ ABREU e FLAVIO JOSÉ DUTRA DE MOURA
Uniceplac, Gama, DF, BRASIL - Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução A Insuficiência Cardíaca (IC) é definida pela incapacidade do débito cardíaco (DC) em manter as necessidades metabólicas dos tecidos. É uma síndrome importante em pediatria, visto que prejudica o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser causa de morbimortalidade.Objetivo Revisar a Insuficiência cardíaca na infância.Método Revisão de literatura com base em artigos indexados no PubMed, BVS e Scielo. Descritores: "Insuficiência Cardíaca pediátrica " e "fisiopatologia" e "epidemiologia".Resultado Cardiopatias congênitas, miocardites inflamatórias, taquicardia supraventricular e disfunção miocárdica após correção de defeitos cardíacos são causas importantes de IC, sendo os primeiros os mais frequentes, possuindo a incidência de o,8%. Independente da etiologia, na IC a hipoperfusão tecidual e hipóxia celular desencadeiam respostas a fim de aumentar o DC. Ocorre a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, vasoconstrição periférica e descarga adrenérgica para aumento da frequência cardíaca e contratilidade miocárdica. No recém-nascido, a IC é manifestada por taquipneia, taquicardia, irritabilidade, pele fria e pálida, pulsos finos. Nos lactentes, além disso nota-se sudorese excessiva, dificuldade para mamar, infecções respiratórias de repetição e baixo ganho pôndero-estatural. Em crianças maiores, há também ortopneia, fadiga e intolerância ao exercício. O diagnóstico é feito pela clínica e exames complementares, sendo eles a radiografia de tórax, o eletrocardiograma e o ecocardiograma. O tratamento depende da causa e da classe da IC. Em pacientes portadores de defeitos cardíacos congênitos estruturais é feita a correção cirúrgica. A terapia de pacientes que apresentam sintomas de IC após a correção de defeitos congênitos inclui o uso de digitálicos, diuréticos e inibidores da enzima conversora da angiotensina. O transplante cardíaco permanece como o tratamento nos estágios finais de IC em crianças refratárias ao tratamento clínico e ao cirúrgico.Conclusão A IC na infância constitui um problema de saúde pública. Representa grande impacto econômico e fragiliza a estrutura familiar. Felizmente, um considerável número de crianças com IC está atingindo a idade adulta, graças ao diagnóstico precoce e sucesso das terapias clínicas e cirúrgicas. Entretanto, a compreensão dessa doença deve ser cada vez mais estimulada, principalmente a fim de compreender a melhor terapêutica para cada caso.

## 60107

Constrição precoce do canal arterial após uso de anti-inflamatório no terceiro trimestre gestacional: relato de caso

LUIZA C B RESENDE, ADRIANA M R SANTOS, MARCO A MOURA, RAQUEL A L PAULA, ROBERTO M LOPES, MILENA O SIMÕES, FERNANDA M R CHITARRA, NATALIA O IZIDORO, RAMON S FORTES e CAMILA G PARRELA
Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Biocor Instituto, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são muito utilizados em condições de dor ou inflamação. Contudo, devem ser usados com cautela, sobretudo durante a gestação, devido aos efeitos adversos que podem desencadear. A constrição prematura do canal arterial pode ocorrer em decorrência do uso de AINEs no terceiro trimestre de gestação. Objetivo: Relatar caso clínico referente ao uso de AINEs poucos dias antes do parto com consequente hipertensão pulmonar (HP) pós-natal devido à constrição precoce do canal arterial. Método: Informações obtidas por revisão do prontuário, entrevista com profissionais envolvidos no caso e revisão da literatura. Resultados: Gestante de 23 anos fez uso de ibuprofeno e diclofenaco nos 15 dias antecedentes ao parto. Neonato, sexo masculino, nascido de parto cesáreo com 34 semanas de gestação, evoluiu com taquipneia, esforço respiratório, cianose e hipoxemia após o nascimento, sendo transferido para Centro de Tratamento Intensivo Neonatal. Foi iniciada ventilação mecânica devido à HP persistente e realizado Ecocardiograma com 12 horas de vida. O mesmo revelou dilatação e hipertrofia de ventrículo direito (VD) e massa sugestiva de trombo ou tumor próxima à valva pulmonar sem, no entanto, causar obstrução ao fluxo pulmonar. Iniciou-se Enoxaparina (interrompida por sangramento intestinal leve) e, posteriormente (após resolução do sangramento), Alteplase e antibioticoterapia devido à suspeita de trombo infectado, sem resposta. A massa aumentou gradativamente até que, 25 dias após o nascimento, foi constatada, por Ecocardiograma, obstrução importante da via de saída de VD. Efeituou-se transferência hospitalar para a realização de ressecção cirúrgica, que foi realizada por esternotomia longitudinal mediana e circulação extracorpórea, sem intercorrências. A análise anatomopatológica do material confirmou a hipótese de trombo, provavelmente iniciado no período intrauterino (núcleo da massa bem organizado) devido à constrição precoce do canal arterial do feto pelo uso materno de AINEs no terceiro trimestre gestacional. Conclusão: O uso de AINEs no terceiro trimestre gestacional pode causar constrição prematura do canal arterial fetal, levando à sobrecarga de VD, HP pós-natal e, neste caso, formação de trombo intracardíaco. Pretendemos alertar a necessidade do cuidado com a prescrição e a importância das orientações sobre o uso de AINEs durante a gestação, devido aos possíveis riscos associados a estes medicamentos.

## 60147

Abordagem epidemiológica da mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil

ANDRESSA ALVES DE CARVALHO, BIANCA FERREIRA DOS SANTOS, WANESSA ALVES DE CARVALHO e LUCAS DE ANDRADE ALEXANDRE
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita é definida como uma alteração estrutural grave do coração ou dos grandes vasos da base, que apresenta significância funcional real ou potencial, podendo ser classificada primariamente em cianótica ou acianótica. As manifestações clínicas ocorrem, principalmente, nos primeiros meses de idade; entretanto, o reconhecimento da doença é capaz de ser feito em qualquer fase da vida, inclusive no período fetal. O tratamento é realizado com cateteres ou cirurgia cardiovascular, mas alguns tipos não necessitam de intervenção. O diagnóstico e tratamento precoces da doença podem evitar complicações graves e desfechos fatais. OBJETIVO: traçar o perfil de mortalidade das malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e observacional realizado com base em dados disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, no período de 2009 a 2018 (10 anos) no Brasil. RESULTADOS: No período avaliado, foram registradas 42.033 mortes por cardiopatias congênitas no Brasil, sendo o Sudeste o estado com o maior número (correspondendo a 38,8% do total), seguido do Nordeste (28,4%), Sul (13,3%), Norte (10,4%) e Centro-oeste (9,1%). Em relação à faixa etária, crianças com idade inferior a 1 ano representaram a maioria dos óbitos, com 31.489 casos (74,9%), havendo um decréscimo nos níveis de idade subsequentes: 3337 mortes (4% do total) na faixa de 1 a 4 anos; 860 (2%) de 5 a 9 anos; 669 (1,6%) de 10 a 14 anos; e, a partir de então, manteve-se uma semelhança no número de mortes em cada faixa etária até 80 anos ou mais, exceto no intervalo de 20 a 29 anos, que alcançou 1013 óbitos (2,4%). Ademais, 5.013 pessoas morreram com mais de 20 anos, o equivalente a 11,9% do total. Quanto à cor/raça, metade das pessoas (50%) era branca; 37% eram pardas; 3,1%, negras; 0,7%, indígenas; e 8,9% não tiveram registro da cor. Em relação ao sexo, a maioria era do sexo masculino (52,9%), contabilizando 22.220 mortes. CONCLUSÃO: Perante o exposto, pode-se afirmar que as malformações congênitas do aparelho circulatório possuem uma mortalidade predominante em crianças. Dessa forma, é necessário saber identificar os vários tipos de cardiopatias congênitas, evitar subnotificações através de busca ativa, e realizar um diagnóstico rápido nas fases mais iniciais da vida, inclusive no período fetal, possibilitando, assim, um tratamento imediato e aumento da sobrevida.

## 60214

Hipertensão arterial infantil: um desafio diagnóstico e terapêutico

FERNANDO LUCAS QUEIROZ ABREU, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, CLEUDIMAR DA LUZ ARAUJO, MARCELA SILVEIRA CASTRO, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARIANA QUEIROZ ABREU e WESLEY LOBO COSTA JUNIOR
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Uniceplac, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: Classifica-se crianças hipertensas aquelas com idade inferior a 18 anos em que as Pressões Arteriais forem superiores ao percentil (p) 95, de acordo com idade, sexo e altura, em pelo menos três aferições distintas. O diagnóstico de hipertensão (HAS) primária infantil é incomum e causas secundárias devem ser incessantemente pesquisadas. A HAS primária tem como principal etiologia a obesidade infantil, o que diverge muito do que será relatado. Em relação à terapêutica os betabloqueadores, configuram uma importante opção de tratamento. Objetivo: Descrever a importância do diagnóstico precoce da HAS primária na infância, bem como estratégias de tratamento. Método: TBLC, hoje, 24 anos, previamente hígida sem obesidade, com IMC= 17,0 (score z entre 0 e 1) e com antecedentes familiares de hipertensão (pai, mãe, avós paternos e maternos e irmão), apresentou aos 10 anos quadro de cefaleia holocraniana intensa, acompanhando escotomas e náuseas. Foi conduzida ao pronto atendimento pediátrico onde ao aferir a PA notou-se elevação importante da mesma (170X130 mmHg), exames excluíram HAS secundária. Foi prescrito anti-hipertensivo da classe dos IECA (enalapril), sem resposta satisfatória. Posteriormente, foi prescrito bloqueador de Ca++(nifedipina) com resposta parcial, porém sem o controle adequado. Devido aos efeitos colaterais (edema, hiperemia de MMII) foi trocado por betabloqueador (atenolol). A mesma relatou melhora da cefaleia e controle pressórico. A medicação associada a mudança no estilo de vida, realização de atividade física e dieta hipossódica também contribuíram para o sucesso do tratamento com betabloqueador. Resultados: A HAS é classificada (inclusive na infância) em primária e secundária. A literatura indica que na infância a HAS secundária é mais prevalente. Contudo, mudanças nos hábitos de vida e nos padrões comportamentais levaram ao aumento do diagnóstico de HAS primária na última década. No presente relato, chama atenção a higidez da paciente não obesa apresentar HAS primária provavelmente por fatores genéticos. A terapêutica utilizando betabloqueador associada a mudanças nos hábitos de vida e alimentares mostra-se muito eficiente principalmente por sua ação sobre o sistema nervoso simpático. Conclusão: Conclui- se, que apesar de incomum, deve atentar-se sempre para a possibilidade diagnóstica de HAS primária em crianças.

## 60232

Persistência do canal arterial em paciente a termo - relato de caso

ANA CAROLINA BELIENE MAIA, JOSÉ SEPULVEDA FLORIDO NETO, INDIAMARA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA, AILTON XAVIER DA SILVA JÚNIOR e LUYSE DE S CAMPOS
Faculdade de Medicina de Campos - FMC, Campos dos Goytacazes, RJ, BRASIL.

Introdução: A persistência do canal arterial (PCA) é uma das cardiopatias congênitas de maior incidência em recém nascidos (RNs) prematuros. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo abordar e discutir os possíveis fatores causais para o desenvolvimento de PCA em pacientes a termo. Relato de caso: Paciente de 1 ano e 9 meses, sexo feminino, foi levada ao ambulatório de pediatria aos 7 dias de vida. Ao exame físico, apresentou sopro cardíaco em maquinaria, mais audível em foco pulmonar, sendo encaminhada ao cardiologista pediátrico. Aos 2 meses, foi diagnosticada com PCA leve, por meio de avaliação ecocardiográfica, após realização de triagem neonatal. Não havia alterações hemodinâmicas até o momento. Aos 8 meses apresentou perda de massa corpórea e dificuldade para sucção em virtude do cansaço. Foi realizado um novo exame de imagem, que demonstrava uma insuficiência cardíaca congestiva, pela PCA, de tamanho moderado (0,5 cm), de fluxo e gradiente sistólico de 77 mmHg, acompanhado de dilatações de tronco e ramos de artéria pulmonar, caracterizando a existência de uma dilatação moderada da cavidade esquerda. Iniciou-se o tratamento com furosemida 1,2 mg/kg/dia e captopril 1,5 mg/kg/dia. Foi encaminhada à cirurgia para fechamento percutâneo, onde realizou o fechamento do canal com sistema de Amplatzer Duct Occluder II (5/4). Discussão: O fechamento funcional do canal arterial acontece em até 48 horas de vida em RNs a termo e a sua permanência é inversamente proporcional à idade gestacional. Alguns fatores externos influenciam no mecanismo de fechamento do canal, principalmente a prematuridade. No caso relatado, como o recém-nascido é a termo, o provável fator causal para a PCA é Diabetes Mellitus tipo 2 materno, uma vez que sua mãe é portadora da doença. Anomalias congênitas são relativamente mais frequentes em filhos nascidos de mães diabéticas e, dentre elas, predominam os defeitos cardíacos, em virtude dos efeitos teratogênicos da hiperglicemia, evidenciada pela elevação de hemoglobina glicada, na evolução do sistema cardiovascular fetal. A malformação mais comum encontrada em bebês de mães diabéticas é de PCA (10%). Conclusão: Este relato torna-se importante por apontar a necessidade de uma triagem eficiente de Diabetes durante o pré-natal, além de demonstrar a relevância do acompanhamento em RNs de mães diabéticas, mesmo os a termo, devido à alta prevalência de anomalias cardíacas, como no caso da PCA.

## 60309

Tetralogia de Fallot: o que temos de dados no Brasil, entre 2016 e 2019?

ANDREI LEONARDO SCHUSTER, BÁRBARA FRANCCESCA BRANDALISE BASSANI, SHERON AMANDA PRILL e ANGELITA MARIA FERREIRA MACHADO RIOS
Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução:
A Tetralogia de Fallot (TF) consiste em um conjunto de defeitos congênitos do coração, apresentando, mais comumente, o seguinte cenário: hipertrofia ventricular direita, estenose da valva pulmonar, deslocamento da origem da aorta para a direita e defeito no septo ventricular. Ocorre então, o desvio do fluxo sanguíneo do coração esquerdo para o coração direito, ocorrendo então mistura de sangue arterial com sangue venoso. Porém, à medida que se acentua a obstrução da valva pulmonar, aumenta-se a pressão no ventrículo direito, ocasionando a invasão do sangue venoso no coração esquerdo e sendo levado para a circulação sistêmica, gerando uma má oxigenação dos tecidos periféricos.
Objetivo:
Apresentar uma revisão dos dados de mortalidade e nascimentos de acordo com o sexo e por região do país relacionados à Tetralogia de Fallot no Brasil de 2016 até 2019.
Método:
Foi feita a busca dos dados no site do DATASUS, por meio do Painel de Monitoramento de Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (D180 e Q00-Q99) e do Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10. Buscou-se dados do período de 2016 até 2019.
Resultados:
Foram encontrados os seguintes dados: Em 2016 tivemos 73 recém-nascidos vivos (RN) com TF, sendo 28 RN do sexo feminino e 45 do sexo masculino. Em 2017 foram 100 nascimentos, sendo 52 RN do sexo feminino e 47 do masculino, sendo que um nascimento foi ignorado ou deixado em branco o sexo. Em 2018 teve-se 136 nascimentos, 53 do sexo feminino e 83 do sexo masculino. E 2019 tivemos 121 RN com TF, sendo 51 do sexo feminino, 68 do sexo masculino e 2 ignorados/ brancos. Em relação a região do país temos: Em 2016, no Norte 3 RN, Nordeste 1 RN, Centro-Oeste 0 RN, Sudeste 54 RN e Sul 15 RN. Em 2017, Norte 4 RN, Nordeste 4 RN, Centro-Oeste 3 RN, Sudeste 67 RN e Sul 22 RN. Em 2018, Norte 3 RN, Nordeste 6 RN, Centro-Oeste 5 RN, Sudeste 98 RN e Sul 24 RN. Por fim, 2019, Norte 2 RN, Nordeste 13 RN, Centro-Oeste 9 RN, Sudeste 64 RN e Sul 33 RN. Já os dados referentes à mortalidade foram os seguintes: Em 2016 foram registrados 208 óbitos, em 2017 240, 2018 registrou-se 252 e em 2019 ocorreram 231.
Conclusão:
Com base nesses dados foi possível perceber uma maior prevalência de TF em RN do sexo masculino e nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas com um crescimento mais evidente nas regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste. Quanto à mortalidade, ocorreu um crescimento de 2016 a 2018, sendo observada uma queda no número de óbitos em 2019.

## 60314

Síndrome de Jacobsen: uma condição genética rara caracterizada por cardiopatias congênitas e alterações hematológicas

TAINÁ SILVEIRA ALANO, BRENDHA MARTINS LESSA, FRANCIELE MANICA, LETICIA MACHADO GOMES, DANIEL KANAMI KURATANI, CARLOS FILIPE MORAES COIMBRA, TILAE STEINMETZ SOARES, LUIZ FELIPE SCHMIDT BIRK e RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: a síndrome de Jacobsen é uma anormalidade cromossômica caracterizada por uma deleção envolvendo o braço longo do cromossomo 11 e por estar clinicamente associada a diferentes achados clínicos. Nosso objetivo foi relatar o caso de um paciente com a síndrome de Jacobsen, secundária a uma translocação de origem paterna, salientando a sua relação com as cardiopatias congênitas. Descrição do caso: o paciente era o segundo filho de um casal de pais jovens. Ele nasceu de parto cesáreo, pesando 3500 g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Ele tinha história de cirurgia de correção de estenose pilórica aos 54 dias de vida. Ao exame físico, observavam-se ptose palpebral, hérnia inguinal à direita, hálux valgo bilateral, clinodactilia do 5° dedo das mãos e sindactilia entre os 2° e 3° pododáctilos. A ecocardiografia revelou uma comunicação interventricular. O paciente possuía história também de epistaxe, hematomas e problemas de coagulação. Ele recebeu diagnóstico de púrpura crônica. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi atrasado, sendo que ele apresentava também dificuldade escolar. A avaliação da neurologia constatou transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou um cisto epidermoide no crânio. A avaliação audiométrica revelou perda auditiva neurossensorial moderada em ambos ouvidos. O resultado do seu cariótipo mostrou um deleção de parte do cromossomo 11 (46,XY,del(11)(q23.1q25)[28]), o que foi compatível com o diagnóstico de síndrome de Jacobsen. O exame complementar do seu pai revelou a presença de uma translocação entre os cromossomos 6 e 11. Conclusões: pacientes com a síndrome de Jacobsen podem apresentar um envolvimento multissistêmico, o que demanda uma abordagem multidisciplinar. Atenção especial deve ser dedicada às cardiopatias congênitas, uma vez que elas são uma das principais causas de óbito destes pacientes. Defeitos cardíacos são observados em 56% dos casos e usualmente necessitam de tratamento medicamentoso e/ou de correção cirúrgica. As comunicações interventriculares, como a observada em nosso paciente, constituem-se nas malformações cardíacas mais comuns. Assim, a síndrome de Jacobsen possui um amplo espectro clínico, sendo que alguns dos seus achados, como as cardiopatias congênitas, estão diretamente associados à evolução e ao prognóstico dos pacientes.

## 60319

Doença reumática crônica do coração: morbimortalidade hospitalar em crianças no Nordeste

FERNANDA DE SOUZA PARENTE, RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS, ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO, MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE, RAFAEL REIS DO ESPIRITO SANTOS, FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA e GREICE DE LEMOS CARDOSO
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - UEPA, BELÉM, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença Reumática Crônica do Coração (DRCC) é uma complicação de uma infecção da orofaringe pelo Streptococcus beta-hemolítico do grupo A em populações suscetíveis, atingindo principalmente os escolares de 5 a 15 anos. Estima-se que um terço das cirurgias cardiovasculares feitas no Brasil são decorrentes da DRCC, a qual se configura como um importante problema de saúde pública. OBJETIVOS: Analisar o perfil das crianças nordestinas acometidas por Doença Reumática Crônica do Coração nos últimos 10 anos. MÉTODO: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo cujos dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e são referentes às internações na Região Nordeste por DRCC no período de 2010 a 2019. O estudo considerou as faixas etárias compreendidas entre menor que 1 ano a 14 anos de idade. RESULTADOS: No período analisado, foram registrados 1.496 casos de Doença Reumática Crônica do Coração em crianças nordestinas. Os estados de Pernambuco (34%) e Bahia (20%) foram os mais acometidos. O sexo masculino foi o mais prevalente (54%) e o intervalo de faixa etária de 10 a 14 anos foi a mais acometida, com 55% dos casos. Quanto à cor, a parda deteve 28% dos casos, entretanto, 66% dos casos estão registrados como "sem informação". Em relação à média permanência hospitalar, a região Nordeste soma 10,2 dias, no entanto, os Estados do Maranhão (15,5), Ceará (14,5), Paraíba (11,9), Alagoas (11,7), Bahia (11) e Piauí (10,4) possuem permanência acima da média regional. No que tange à taxa de mortalidade, a região Nordeste possui uma taxa de 1,80 óbitos para cada 1000 indivíduos nessa faixa etária, entretanto, Alagoas (6,10), Ceará (2,99) e Maranhão (1,96) possuem a taxa de mortalidade acima da média regional. CONCLUSÃO: Portanto, indivíduos do sexo masculino, de 10 a 14 anos e de cor parda são os mais acometidos pela doença. O estado de Pernambuco, apesar de ter o maior número de casos, está abaixo da média regional de permanência hospitalar e taxa de mortalidade. Em contrapartida, os estados do Maranhão, Ceará e Alagoas, apresentam alta média de permanência e de mortalidade, embora tenham poucos casos registrados.

## 60333

Flutter atrial fetal: um relato de caso

BRUNA FERNANDES, GABRIELLE BUZIN, QUEREN H O ALENCAR, FERNANDA MORINIGO GUEVARA, AMANDA A ANJOS, ALINE M NAVARRO, SUELLEN F AZEVEDO, CAMILA L MANETTI, INGRID N LIMA, DANIELE B MARCHIOLI e GERUZA M HENDGES
Universidade Federal do Paraná, TOLEDO, PR, BRASIL.

Introdução: O flutter atrial (FA) fetal é definido como uma taquiarritmia causada por um mecanismo de reentrada atrial, com frequência atrial entre 300-500bpm. Sendo a segunda causa mais comum das taquiarritmias fetais, o FA pode causar sérias comorbidades para o feto, como hidropsia, insuficiência cardíaca, prematuridade e óbito. Seu diagnóstico é feito pela ecocardiografia (ECO) fetal. A terapêutica pode ser realizada com digoxina, sotalol ou amiodarona, sendo os dois primeiros, agentes de escolha. Se houver FA sustentado, em fetos com hidropsia importante e maturidade pulmonar, está indicada a interrupção da gestação para tratamento pós-natal. Objetivo: Descrever um caso de flutter atrial fetal diagnosticado com 35 semanas e 1 dia de idade gestacional e sua evolução clínica. Método: As informações foram obtidas através de prontuário médico e revisão de literatura. Resultado: Gestante, 33 anos, G2P0C1, foi encaminhada ao hospital devido a taquicardia fetal e exame ultrassonográfico que evidenciava feto com 35 semanas e 1 dia e presença de derrame pleural à direita, batimentos cardíacos fetais de 230 bpm e sobrecarga cardíaca. ECO fetal foi realizado evidenciando FA fetal sustentado com condução 2:1, sendo frequência atrial de 420 bpm e ventricular de 210 bpm. Além da presença de derrame pleural à direita importante. Após confirmação, iniciou-se tratamento com sotalol e acompanhamento com eletrocardiograma materno. Feto evoluiu com ascite e derrame pericárdico. Como FA sustentado e idade gestacional acima de 34 semanas, foi indicada a interrupção da gestação. Paciente nascido por parto cesáreo, do sexo masculino, pré-termo, 2500g e Apgar 0 no 1° minuto. Foram necessárias manobras de reanimação neonatal e drenagem torácica direita. Permaneceu em ritmo sinusal por 40 minutos evoluindo para FA com estabilidade hemodinâmica. Iniciou-se amiodarona, com reversão do FA. Após 4 horas, evoluiu com choque cardiogênico refratário e com 18 horas de vida foi a óbito. Conclusão: O flutter atrial fetal é considerado uma emergência na cardiologia fetal, em que o tratamento deve ser prontamente instituído. É crucial o diagnóstico por ecocardiograma fetal no modo M e Doppler pulsado e representa um desafio na prática médica, sendo o prognóstico e o tratamento dependentes dele. O FA é geralmente observado no último trimestre da gestação, destacando-se a importância de um pré-natal adequado.

## 60379

Endocardite infecciosa na infância e adolescência: etiologia microbiana de maior prevalência

TATIELY RODRIGUES MARTINS, KAMILA KENDRA MAR MARQUES, ZACHARY EMANUELA CORREA NOJOSA, ANA KAROLYNI SANCHES DE LIMA, AYRTON ALMEIDA SILVA, MILENA ELLEN MINEIRO TORRES, RAMYRES CAROLAYNNE SOUSA LOPES SILVA e THIAGO CÉSAR REIS PEREIRA
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, BRASIL - Claretiano Centro Universitário, Boa Vista, RR, BRASIL - Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, RR, BRASIL.

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI), infecção microbiana do endocárdio e/ou valvas do coração, é uma doença rara na população pediátrica, mas que apresenta elevados índices de mortalidade e morbidade. Com o passar dos anos, procedimentos médicos como cirurgias em casos de cardiopatia congênita e o uso contínuo de cateter venoso central tem-se tornado fatores de risco relevantes para o desenvolvimento da EI em crianças e adolescentes. Objetivo: Avaliar a etiologia microbiana de maior prevalência na endocardite infecciosa em pacientes pediátricos. Métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo e Pubmed em que foram utilizados os seguintes descritores: “endocardite infecciosa”, “infância” e “pediatria”. Foram selecionados 16 artigos, publicados entre os anos de 2001 a 2019, que consideraram somente participantes menores de 18 anos. Resultados: Após leitura e análise dos artigos, verificou-se que a endocardite infecciosa é incomum em crianças e adolescentes, no entanto, é causa importante de morbimortalidade nessa faixa etária principalmente no sexo masculino. Observou-se que 81% dos artigos consultados apontam Streptococcus viridans e Staphylococcus aureus como patógenos predominantes e responsáveis por mais da metade dos casos estudados. Houve, todavia, mudança no perfil etiológico da patologia ao longo dos anos com maior prevalência do Staphylococcus aureus na atualidade. Esse patógeno esteve mais relacionado a quadros agudos de hospitalização prolongada e pior prognóstico com evolução para sepse, abscesso e óbito em comparação ao estreptococo que causa doença subaguda sendo comum em crianças com problemas dentários. Foi constatado, ainda, que a infecção por espécies de Candida esteve mais associada ao uso de cateter venoso central em recém-nascidos que necessitavam de cuidados intensivos. Ademais, notou-se que a presença de cardiopatia congênita ou intervenção cirúrgica anterior foi considerada fator de risco para a infecção cardíaca na população pediátrica. Conclusão: Portanto, os resultados encontrados revelam que os micro-organismos frequentemente envolvidos na doença estudada são os estreptococos e estafilococos cujo reconhecimento é considerado fundamental para estabelecer um plano de tratamento adequado e de maior eficácia, a fim de reduzir os óbitos nessa faixa etária.

## 60423

Importância do ecocardiograma fetal para o diagnóstico e tratamento precoce de cardiopatias congênitas: revisão de literatura

TIAGO ALMEIDA COSTA, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, MARIANA SOARES FARIA, LARISSA DANTAS SOBRAL, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA e LARISSA MARROCOS FONSECA
Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil, nascem cerca de 30 mil crianças cardiopatas por ano. Assim, uma anormalidade congênita do coração ocorre em 5 para cada 100 nascimentos. Tais patologias representam a terceira principal causa de óbitos em bebês durante o primeiro mês de vida, sendo responsáveis por 10% dos óbitos entre crianças. Portanto exames como o ecocardiograma fetal, começaram a ser disponibilizados no pré-natal para gestantes de alto risco e com história familiar de doenças congênitas, já que, com um diagnóstico precoce, há possibilidade de intervenção na vida intrauterina ou logo após o nascimento, aumentando assim a taxa de sobrevida e reduzindo complicações. OBJETIVO: Descrever a relevância do ecocardiograma fetal no diagnóstico e tratamento precoce das anormalidades cardíacas congênitas. MÉTODO: O trabalho em questão é uma revisão de literatura. Analisaram-se relatos de caso e artigos científicos das bases de dados SciELO e PubMed. Foram encontrados 134 trabalhos e 8 foram selecionados. Foram incluídos textos publicados entre 2014-2020 e excluídos os que não atendiam a temática. RESULTADO: Os dados demonstram que como o ecocardiografia fetal é um exame ultrassonográfico que avalia a musculatura, as válvulas e a funcionalidade do coração, cumpre, com eficácia, o papel de diagnosticar as patologias congênitas cardíacas mais frequentes e fatais, por exemplo a síndrome da hipoplasia do coração esquerdo. Por conseguinte, consegue-se fazer um diagnóstico precoce e um bom planejamento terapêutico, com relação a infraestrutura e equipe, para ser realizado antes ou logo após o nascimento, diminuindo consideravelmente os altos óbitos decorrentes destas anormalidades. CONCLUSÕES: O advento do ecocardiograma fetal revolucionou o diagnóstico das cardiopatias congênitas e, principalmente, reduziu o número de óbitos gerados por tais patologias por poder proporcionar um tratamento precoce. Desse modo, deve ser uma ferramenta utilizada, podendo ser ampliada para a população alvo, posto que se estima ainda que cerca de 13 mil crianças não recebam o tratamento adequado por falha no diagnóstico na rede pública.

PALAVRAS-CHAVES: cardiopatias congênitas, ecocardiograma fetal, diagnóstico precoce.

## 60440

EFICÁCIA TERAPÊUTICA DO PARACETAMOL EM COMPARAÇÃO COM INDOMETACINA E IBUPROFENO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PREMATUROS COM PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JUNIOR, LUCAS VINICIUS LUSTOSA CASTELO BRANCO, EDUARDO ARAUJO DA SILVA, HANNA DOS SANTOS FERREIRA, EDJANE SILVA ARAUJO, KARLA GABRIELLY BARROS DE JESUS SOUSA, TUANY GABRIELY CORREIA DOS SANTOS, ARLANY MICAELA SOUZA DA SILVA, CAIO RAFAEL SANTOS DE CASTRO e FERNANDO BARBOSA BRANDAO
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A persistência do canal arterial (PCA) é uma desordem comum em recém-nascidos prematuros que pode determinar complicações cardiorrespiratórias e reduzir a taxa de sobrevida, caso não seja corrigida. O tratamento inicial é feito com indometacina ou ibuprofeno, que podem causar efeitos adversos na vasculatura e na perfusão dos órgãos. A terapia alternativa é o paracetamol, fármaco com altas taxas de fechamento de PCA quando administrado após falha do ibuprofeno ou quando esse é contraindicado. OBJETIVO: Avaliar o uso do paracetamol em comparação à indometacina e ao ibuprofeno no tratamento de prematuros com PCA. MÉTODO: Realizou-se revisão sistemática na MEDLINE (PubMed) e EMBASE, com os descritores: “Ductus Arteriosus, Patent/drug therapy” e “Acetaminophen”. Foram incluídos estudos randomizados e ensaios clínicos dos últimos 5 anos. Os dados foram selecionados e extraídos por dois revisores independentes, previamente treinados. RESULTADOS: Identificou-se 200 artigos, porém apenas 9 atenderam às especificidades, resultando em 839 prematuros analisados. Quando comparado ao placebo (n=103), o paracetamol é considerado eficaz e seguro (p=0,045). Dois estudos compararam paracetamol ao ibuprofeno (n=121). Um concluiu que o paracetamol foi tão eficaz quanto o ibuprofeno em primeiro curso do tratamento (93,3% x 80%) e superior no segundo curso (p=0,024). O segundo afirmou que os tratados com paracetamol tiveram resultados semelhantes comparando-se com os que receberam ibuprofeno, sem diferença significativa. Três estudos incluíram a indometacina na comparação com paracetamol (n=579). Um constatou que a taxa de fechamento não apresentou diferenças significativas, mas observou-se maior sangramento gastrointestinal e queda plaquetária com o uso de indometacina (p<0,05). Outro, no entanto, concluiu que a indometacina produziu maior constrição comparado ao paracetamol (p<0,01), porém apresenta maiores efeitos colaterais. O terceiro constatou que a taxa de fechamento da PCA foi de 100% no grupo de paracetamol, em comparação com 94,6% com indometacina e concluiu que o paracetamol é seguro, mas não superior. Combinado ao ibuprofeno (n=36), não se encontrou benefício aparente da adição de paracetamol (p=0,08), mas também não se relatou nenhum efeito adverso. CONCLUSÃO: O paracetamol é uma estratégia viável para o tratamento da PCA, com resultados similares ou superiores em comparação com a indometacina e o ibuprofeno, sem reações adversas significativas.

## 60451

Perfil de mortalidade por anomalias congênitas dos septos cardíacos na Paraíba e Nordeste em 10 anos

WANESSA ALVES DE CARVALHO, ANDRESSA ALVES DE CARVALHO, RAQUEL HELLEN DE SOUSA MUNIZ e AMIRA ROSE COSTA MEDEIROS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são as malformações de maior influência no perfil de morbimortalidade de crianças e nos custos dos sistemas de saúde, sendo a prevalência muito variável a depender da população analisada. OBJETIVO: Comparar os perfis epidemiológicos de mortalidade por anomalias congênitas dos septos cardíacos por faixa etária, sexo e cor/raça na Paraíba e Nordeste, durante um período de 10 anos. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo e observacional realizado com base em dados disponibilizados no DATASUS, no período de 2008 a 2017, na Paraíba e Região Nordeste. RESULTADOS: Na Paraíba, houve 64 óbitos por anomalias congênitas dos septos cardíacos, o equivalente a 4,2% das 1.519 mortes ocorridas no Nordeste, que corresponderam a 24% dos registros no Brasil. A maior quantidade de óbitos, na Paraíba, ocorreu em menores de 1 ano, representando 45,3% com 29 registros, seguida das faixas etárias de: 1-4 anos com 17 casos (26,5%); 30-39 anos com 5 (7,8%); 20-29 anos com 4 (6,3%) e 15-19 anos com 3 (4,7%); em idosos, registrou-se 1 óbito (1,5%) dos 60-69 anos. No Nordeste, o padrão de mortalidade foi: 51,9% (menores de 1 ano); 18,5% (1-4 anos); 10,8% (5-19 anos); 13,7% (população adulta, sendo maior na faixa dos 20-29) e 4,9% (idosos). No Brasil, a mortalidade foi: 58,9% (menores de 1 ano); 14,1% (1-4 anos); 7,5% (5-19 anos); 12,9% (população adulta, sendo também maior dos 20-29 anos) e 6,3% (idosos). Além disso, na Paraíba, 36 óbitos foram do sexo masculino (56%), enquanto 27 foram do feminino (42%); 1 óbito teve sexo ignorado. Tal padrão foi diferente do Nordeste, que mostrou um leve predomínio de mortalidade no sexo feminino (51,3%). Quanto à cor/raça prevaleceram pardos, convergindo com o apresentado pelo Nordeste. Em 2008, houve 5 óbitos na Paraíba e 128 no Nordeste; já em 2017, houve 4 mortes na Paraíba e 181 no Nordeste; logo, o estado teve uma queda de 20% e a região um aumento de 40% nos óbitos em 10 anos. CONCLUSÃO: A Paraíba, Nordeste e Brasil apresentaram maior mortalidade por anomalias congênitas dos septos cardíacos em lactentes e infantes, não havendo decréscimo proporcional nas faixas etárias subsequentes, já que a mortalidade voltou a acentuar em adultos jovens. Isso pode estar associado à dificuldade de diagnóstico precoce ou obstáculos no acesso aos serviços de saúde possivelmente em populações de baixa renda, o que corrobora a necessidade de melhor identificação dessas malformações.

## 60461

DISTÚRBIO DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLINA FRAZAO, RAFAELA BORGES NOGUEIRA, RAFAELA ZACHEO ZANON e GIOVANNA FIDELIS RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, LAVRAS, MG, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS, PARACATU, MG, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são alterações funcionais e estruturais cardiológicas e vasculares que ocorrem no período fetal. Desde que avanços na área cardiológica pediátrica proporcionaram maior expectativa de vida de pacientes com CC, revelou-se desafios, como o processo de deglutição e alimentação. A disfagia ou distúrbio da deglutição consiste na dificuldade da passagem do bolo alimentar até o estômago, prejudicando a ingesta de alimentos e gerando implicações. Diante disso, é imprescindível discutir como esse distúrbio afeta esses pacientes, seu desenvolvimento saudável e reabilitação integral. Objetivo: Relatar a ocorrência da disfunção de deglutição em lactentes com cardiopatia congênita e suas implicações. Método: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com referências da língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2010 e 2018. Utilizou-se descritores em ciência da saúde, padronizados pela BIREME, para a pesquisa nas plataformas PubMed, Periódicos CAPES e Scielo. Resultados: Para a aprendizagem da deglutição são necessários o controle postural, a regulação do ciclo sono-vigília e a maturação do processo de respiração e sucção. Devido ao tempo de internação e a necessidade de procedimentos cirúrgicos, pacientes pediátricos com cardiopatia congênita apresentam dificuldade no processo alimentar. Desse modo, além do período extenso de internação, que prejudica o desenvolvimento somático e cognitivo, abordagens, como a intubação pré-operatória, a intubação com duração maior que 7 dias e as operações para lesões cardiológicas obstrutivas no lado esquerdo, são consideradas fatores de risco para disfagia, favorecendo ainda mais o acometimento nesses lactentes. Assim, ao apresentar estridor ou choro após extubação, tosses, vômitos ou aumento do trabalho respiratório durante a ingesta, evidencia-se a ocorrência da disfagia. Esse quadro leva a necessidade do uso de sondas nasogástricas ou de gastrotomia, gerando problemas fonoarticulatórios devido ao atraso na coordenação entre sucção, deglutição e respiração, e ainda, hipersensibilidade oral pela falta da experiência com a alimentação via oral. Conclusão: Dessa forma, é evidente que a disfunção na deglutição gera implicações desfavoráveis para a vida do paciente. Para isso, e a fim de garantir uma assistência integral diante desses casos, é imprescindível que haja maior investimento na capacitação e atuação de uma equipe multiprofissional no atendimento pediátrico.

## 60469

Alterações cardíacas na síndrome de Noonan

MARIANA CAMPOS DUARTE MACHADO, CATARINA GIOVANNA SIMOES COSTA, EDUARDA LIMA GUIMARES, LETICIA DE OLIVEIRA SANTOS, LUISA DE AGUIAR MAGALHES, LUISA DE SOUSA MATTOS MURTA, LUIZA ISRAEL SILVA ASSUNCAO, MARCELO GONCALVES DE OLIVEIRA, MARCO TULIO SALDANHA VICTOR ALVES e MARIA CLARA BRANT ROCHA
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Noonan-like (SN) é a segunda causa de defeitos cardíacos congênitos, além de ser uma síndrome mendeliana, com incidência entre 1:1.000 a 1:2.500 nascidos vivos. Caracteriza-se por ser não cromossômica, de caráter aleatório ou familiar e, possuir um padrão autossômico dominante. Na SN, o paciente apresenta, comumente, baixa estatura, dismorfismos craniofaciais, pescoço alado, anomalias cardíacas, criptorquia, anomalias esqueléticas e diátese hemorrágica. Cerca de 62% a 90% dos pacientes apresentam defeitos cardíacos congênitos devido a mutações gênicas. A mutação no gene PTPN11, codificador da proteína SHP2, é responsável pela deformidade mais prevalente, a estenose valvar pulmonar (EVP) com folhetos displásicos (54%), tendo relação com desfechos de morte, sucedida da cardiomiopatia hipertrófica (CMH) e dos defeitos do septo atrial (18%). Outras possíveis alterações cardíacas são defeitos no septo ventricular (11%), insuficiência mitral (6%), coartação de aorta (4%), estenose aórtica (4%) e a persistência do canal arterial. Dessa forma, é imprescindível a realização de um eletrocardiograma na detecção da SN. OBJETIVO: Apresentar evidências científicas baseadas uma revisão integrativa acerca das alterações cardíacas na SN. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica com artigos em português, inglês e espanhol, indexados em bases de dados, publicados entre 2008 a 2019. RESULTADOS: A EVP e a CMH apresentam peculiaridades na SN. Na EVP, as valvas são, geralmente, displásicas, contrariando o formato em domo e sem fusão comissural observada normalmente. A CMH, por sua vez, está habitualmente associada a defeitos cardíacos, principalmente, a EVP. No Estudo Nacional de Cardiomiopatia na Infância da Austrália, observou-se que em pacientes com CMH secundária á SN há um risco aumentado de morte e mau resultados em transplantes. Já o Registro de Cardiomiopatia Pediátrica da América do Norte relatou que pacientes com CMH, a SN estava associada a pior prognóstico. CONCLUSÃO: Embora a SN seja uma das síndromes mendelianas mais frequentes ela é subdiagnosticada no meio médico devido a variedade dos achados semiológicos. A EVP é o achado mais comum, sendo prioritariamente proveniente de mutações no gene PTPN11, realçando a importância de mais estudos nesse campo. Segundo Eichhorn et al., pacientes com hipertrofia proveniente da SN e do ventrículo esquerdo têm maior chance de desenvolver complicações súbitas e arritmias ventriculares.

## 60483

Pressão de pulso e pressão arterial estão associadas com frequência cardíaca elevada em adolescentes, especialmente em meninas

NTHALIE DA COSTA, CÉZANE PRISCILA REUTER e ÉBONI MARÍLIA REUTER
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul , RS, BRASIL.

Introdução:A frequência cardíaca de repouso (FCrep) tem sido considerada um importante indicador de mortalidade em adultos. Outros parâmetros, como pressão de pulso (PP) e pressão arterial, tem demonstrado associação com a FCrep. No entanto, ainda existem poucas evidências na população juvenil, especialmente no Brasil.
Objetivo: Verificar se a pressão de pulso (PP), a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) estão associadas com a FCrep de adolescentes.
Método:Estudo transversal composto por 1136 adolescentes (12 a 17 anos), sendo 675 meninas, de um município do interior do Rio Grande do Sul. A pressão arterial foi avaliada conforme recomendações atuais das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. A PP foi calculada pela diferença entre a PAS e a PAD. O presente estudo faz parte da pesquisa denominada “Saúde dos Escolares – Fase IV”, desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade, sob parecer número 3518406. A FCrep foi avaliada com o escolar em repouso prévio de 10 minutos, por meio de frequencímetro. Os dados de FCrep e de PP foram divididos em quartis, considerando como FC e PP elevada o último quartil, para idade e sexo. A associação entre as variáveis foi testada pela correlação de Pearson (r), para dados quantitativos, bem como pela regressão de Poisson (razão de prevalência; RP), para dados categóricos. Os modelos foram ajustados para variáveis de confusão.
Resultados: Nas meninas, foi observada correlação fraca entre PP (r=0,118; p=0,002), PAS (r=0,160; p<0,001) e PAD (r=0,092; p=0,017) com a FCrep. Nos meninos, apenas a PAD correlacionou-se com a FCrep, também de forma fraca (r=0,114; p=0,014). Observou-se maior prevalência de FCrep elevada nas meninas com PP na zona de risco (RP: 1,07; IC 95%: 1,01-1,14) e com PAS classificada como hipertensão (RP: 1,12; IC 95%: 1,03-1,21). Meninos com PAD classificada como hipertensão apresentaram maior prevalência de FCrep elevada (RP: 1,18; IC 95%: 1,01-1,37).
Conclusão: O presente estudo demonstrou associação entre PP, PAS e PAD com a FCrep em meninas. Nos meninos, somente a PAD associou-se com a FCrep.

## 60489

Análise das causas de morte mais prevalentes do aparelho circulatório em crianças com menos de 5 anos entre a região Norte e Sudeste

MARCOS DANIEL BORGES MELO, JAQUELINE DA ROCHA CALVO, DANIEL MIRANDA DE SOUZA NASCIMENTO, ALEIXA NOGUEIRA DE FREITAS, ALEXANDRE GOMES DOS SANTOS, EVINLY PENICHE DA SILVA, TAYANA DE SOUSA NEVES, LUANA CARLA LIMA DE ALMADA e ANTÔNIA REGIANE PEREIRA DUARTE VALENTE
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, BRASIL.

IX da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e, segundo a Organização Mundial da Saúde, configuram-se como a principal causa de morte no mundo. Tem-se o objetivo de analisar o número de óbitos por causas evitáveis de origem do aparelho circulatório em crianças menores de 5 anos de idade das regiões Norte e Sudeste. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, feito com a coleta de dados da tabela sobre óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), contido no DATASUS, no capítulo CID-10: IX. Foi feita uma análise das principais causas de mortes em razão de causa circulatória em crianças menores de 5 anos de idade nas regiões norte e sudeste do país, analisando-se o período de 2013 a 2018. Identificou-se 1377 óbitos na região Sudeste e 457 óbitos na região Norte, relacionados a complicações cardiovasculares em menores de 5 anos. Na região Sudeste, as causas mais prevalentes foram cardiomiopatias (34,72%), outras formas de doença cardíaca pulmonar (9,80%), complicações de doenças cardíacas mal definidas (7,92%), miocardite aguda (6,32%). As causas de maior incidência na região Norte foram cardiomiopatias (26,26%), outras formas de doença cardíaca pulmonar (11,38%), insuficiência cardíaca (10, 72%) e complicações de doenças cardíacas mal definidas (9, 63%). Nota-se que as cardiomiopatias são mais prevalentes na região sudeste, sabe-se que essas doenças necessitam de um suporte tecnológico maior do que as outras doenças relacionadas nesse estudo, que é abundante no Sudeste. Além disso, essa prevalência pode estar também relacionada a muitos casos de transferência de outros estados para esses centros médicos, que, diante do óbito desses pacientes, são contabilizados nos dados do Sudeste, o que pode não condizer com a realidade. No Norte, percebeu-se que outras complicações são mais prevalentes quando comparadas com da região Sudeste, evidenciando que a região possui uma capacidade, ainda que limitada, de proporcionar um diagnóstico adequado. Portanto, precisa-se realizar estudos direcionados para verificar a prevalência dessas doenças com o intuito de identificar com mais clareza qual a população afetada em relação a sua residência e sua origem. Assim, a viabilização de uma atenção descentralizada e interventiva nas regiões Norte e Sudeste pode ser mais efetiva.

## 60525

TETRALOGIA DE FALLOT SUAS CARACTERISTICAS E INTERVENÇÕES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E NEONATAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, CLEANE BARROSO SOARES, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, MYLENA CARDOSO SALES, IZABELLE MACEDO DE SOUSA e FRANCISCO DANIEL LEAL SOUSA
Faculdade Inspirar , Teresina, PI, BRASIL - Faculdade de Tencologia de Curitiba , Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

INDRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma doença congênita cianótica, de caráter raro, que acomete 28% dos recém nascidos. Se caracteriza por um defeito no septo ventricular, por impulso aórtico no septo intraventricular além da obstrução da saída do ventrículo direito e hipertrofia muscular. O tratamento cirúrgico apresenta uma alta morbimortalidade nesses pacientes, como outra opção de intervenção é utilizado a anastomose Blalock-Taussig modificada (aBTm), que ainda apresenta riscos como as distorções das artérias pulmonares, obstrução aguda e hiperfunção, porem são riscos menores comparados a intervenção cirúrgica. OBJETIVOS: Evidenciar as características da Tetralogia de Fallot em pacientes pediátricos e neonatais. MÉTODOS: Foi realizada a buscas nos sites da Sciello e Pubmed com os descritores: “Tetralogia de Fallot”; “Recém Nascido”, “Cardiopatias” onde foram encontrados 32 artigos dos quais 5 foram incluídos neste estudo, e foram selecionados como critérios de inclusão artigos completos entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, relato de casos, ensaios clínicos randomizados e como critérios de exclusão artigos incompletos, que não atendessem a temática da pesquisa. RESULTADOS: Em pacientes submetidos a monitorização de marcapasso observa-se que ocorre particularidades quanto ao uso, como idade, peso, circuito intracardíaco, entre outros, uma vez que esse tipo de estimulação ao ventrículo direito acaba gerando efeitos nocivos à saúde da criança. Além disso, no estudo os autores relataram que de 109 pacientes com cardiopatia congênita 56% desses pacientes foram diagnosticas com (TF), identificando que a intervenção para esses pacientes foi 38% farmacológica com resultados positivos no acompanhamento e controle a longo prazo, evitando possíveis complicações e intervenção cirúrgico. Em alguns casos onde a intervenção farmacológica não apresenta ganhos positivos, o tratamento cirúrgico é o mais indicado, minimizando as falhas de intervenção e contribuindo para a qualidade de vida desses pacientes. CONCLUSÃO: A Tetralogia de Fallot é uma doença com alta taxa de morbimortalidade e complicações além de disfunções fisiológicas, sendo necessário intervenção precoce, para minimizar possíveis complicações e diminuir morbimortalidade.

## 60545

Análise do número de mortes causadas por doenças do aparelho circulatório em crianças do Brasil no período de 2013 a 2018

JAQUELINE DA ROCHA CALVO, VITOR TEIXEIRA OLIVEIRA, MARCOS DANIEL BORGES MELO, DAVID HERIBERTO COSTA BATISTA, DANIEL MIRANDA DE SOUZA NASCIMENTO, GABRIEL PEDROSO BASTOS, ALANA CARLA SOUSA CARVALHO e ANTÔNIA REGIANE PEREIRA DUARTE VALENTE
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Amazonas, Coari, AM, BRASIL.

A taxa de mortalidade na infância é um importante indicador de saúde de uma população e, no Brasil, essa taxa apresentou queda em cerca de 67% entre 1990 a 2015. No entanto, desde 2016, essa taxa passou a gerar preocupação no cenário nacional, pois apresentou uma tendência ao crescimento em cerca de 4,8%, tornando-se um desafio notável. Assim, objetiva-se analisar o quantitativo de mortes relacionadas ao aparelho circulatório em crianças menores de 5 anos de idade no período de 2013 a 2018. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado através da coleta de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) contidos no DATASUS. Foi coletada a quantidade de mortes por causas evitáveis em crianças com menos de 5 anos, tendo como filtro as mortes causadas por doenças do aparelho circulatório. O período estabelecido para análise foi de 2013 a 2018. Para efeito comparativo, verificou-se o número de mortes e a população dos estados segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao analisar os dados obtidos pelo SIM percebeu-se que, entre o período estudado, foram registrados 3480 óbitos relacionados à problemas do aparelho circulatório em indivíduos menores de 5 anos. Em média, houve 580 mortes por ano. Nesse contexto, 2016 foi o ano mais acometido, com 620 vítimas, e a região brasileira mais afetada foi a Sudeste, ao alcançar 1137 mortes no período do estudo. Contudo, a região Norte apresentou mais casos proporcionalmente à população. Nesse período, o estado de São Paulo foi o líder em número de óbitos, porém, Roraima apresentou mais mortes proporcionais à população. Frente a esse quadro, nota-se que, apesar de alguns picos da quantidade de óbitos na região Sudeste, a proporcionalidade de casos na região Norte evidencia uma disparidade de atenção direcionada às crianças com problemas no aparelho circulatório, sendo a segunda com menor acesso aos serviços de saúde satisfatórios para atender à demanda populacional. Diante disso, torna-se notória a desigualdade de investimentos no setor da saúde nas diversas regiões brasileiras. Percebe-se, portanto, que doenças do aparelho circulatório continuam a ser uma causa importante de óbitos em menores de 5 anos. A média de 580 mortes anuais encontrada pelo presente estudo, revela a necessidade de políticas de saúde pública direcionadas e específicas, incorporados aos programas de saúde da família.

## 60569

Prevalência de malformações congênitas do aparelho circulatório em Aracaju/SE em crianças a partir de 1 ano na última década

ALICE TAVARES DA MOTA, FELIPE DA CRUZ LIMA e DERIJULIE SIQUEIRA DE SOUZA
UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 8 milhões de recém-nascidos no mundo nascem com um grave defeito ou anomalia congênita e cerca de 3 milhões morrem antes do quinto aniversário. Na América Latina, esses defeitos causam até 21% das mortes de menores de 5 anos e, segundo o Manual de Anomalias Congênitas, as cardiocirculatórias são a segunda causa mais comum de defeitos congênitos e uma das principais causas de morbimortalidade em recém-nascidos, com falhas presentes no nascimento, mas podendo ser descobertas posteriormente. Neste contexto, de acordo com o Ministério da Saúde, para garantir que a criança tenha uma vida saudável e sem complicações, deve-se garantir a promoção, prevenção e recuperação da sua saúde, verificando seu crescimento e desenvolvimento, o qual deve ser avaliado regularmente pela equipe da atenção básica, garantindo uma puericultura completa e efetiva para redução da morbimortalidade infantil por complicações decorrentes de tais alterações, ou até mesmo, uma descoberta e tratamento tardios. OBJETIVO: Avaliar a prevalência de malformações congênitas do aparelho circulatório em crianças a partir de 1 ano no município de Aracaju/SE, na última década. METODOLOGIA: Trata-se de estudo de séries temporais analisando a prevalência de internações hospitalares de crianças sergipanas por malformações congênitas do aparelho circulatório entre os anos de 2010-2020. Os dados foram colhidos através de busca eletrônica nos registros do DATASUS. RESULTADOS: Foram observados, um total de 1.155 internações hospitalares por quadros de malformações congênitas do aparelho circulatório na cidade de Aracaju/SE, durante os anos em análise, das quais 477 (41,29%) correspondem à crianças <1 ano, 427 (36,96%) à crianças de 1 a 4 anos, 149 (12,90%) àquelas de 5 a 9 anos e 102 (8,83%) às crianças de 10 a 14 anos. Logo, observa-se coerência entre os dados oferecidos pela OMS e a realidade do município referido neste estudo. CONCLUSÃO: Isto posto, confirma-se alta prevalência de anomalias congênitas do aparelho cardiocirculatório em crianças em Aracaju, o que resulta em altos números de internações hospitalares, destacando-se as crianças <1 ano. Assim, é relevante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento através da consulta de puericultura na atenção primária para que essas malformações sejam precocemente identificadas e tratadas visando diminuir a taxa de internação e promover saúde.

## 60629

Relato de caso: CIV e atresia pulmonar com descoberta tardia em uma paciente acompanhada na emergência.
ANA LARISSA MORAES PORTELLA, ELLEN DE MIRANDA BEZERRA, ANA ROBERTA GOMES SEVERIANO, SILVANA MARIA DE SOUSA ALVES GOMES e MATHEUS MAIA DE ARAUJO
UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO
Cardiopatias congênitas são as malformações graves mais frequentes1, contribuindo para grande mortalidade (39,4% das mortes infantis por malformações)2,3, tem alta prevalência, calculada em 4/1.000 nascidos vivos4 . As cardiopatias são divididas entre as acianóticas e cianóticas. A Tetralogia de Fallot consiste na cardiopatia congênita cianótica mais comum. Nas últimas décadas tem-se constatado um progresso tanto no diagnóstico como no tratamento e atitudes pós-operatórias.
OBJETIVO
Descrever um relato de caso de uma paciente com Tetralogia de Fallot (TF).
MÉTODO
As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura.
DISCUSSÃO
A.K.S.P, 13 anos, feminino, procedente de Sobral-CE, procurou a emergência por queixa de dispneia aos grandes esforços e edema em MMII, parede abdominal, face e genitália, nega febre. Mãe refere que criança apresenta dispneia aos pequenos esforços desde o nascimento, porém refere piora cronológica disso, além de declarar quadros recorrentes de edema em MMII. Ao exame físico, apresentava ausculta cardíaca com ritmo regular em dois tempos com hiperfonese de B1 e sopro sistólico em foco pulmonar; ausculta pulmonar fisiológica; notou-se a presença de baqueteamento digital em membros inferiores e cianose de +/4+, além da presença de edema em face, genitália, parede abdominal e membros inferiores (cacifo 3+/4+); satO2= 89% e FR=27 e FC=110. Diante disso, foi solicitado um ecocardiograma indicando atresia pulmonar com CIV, fluxo bidirecional, disfunção sistólica importante do ventrículo direito, disfunção sistólica moderada do ventrículo esquerdo e sinais de hipervolemia; os exames laboratoriais indicavam policitemia e hemoconcentração; ureia e creatinina com valores limítrofes e gasometria venosa sem alterações. Após isso, foi iniciado furosemida 20mg/dia, AAS 100 mg/dia e Espironolactona 50 mg/dia. Paciente evoluiu com melhora dos sintomas e foi encaminhada ao ambulatório de Messejana, sendo feito cateterismo e decidido por conduta expectante, pois apresentava ramos pulmonares estenóticos e bastante finos, com disfunção biventricular com elevado risco cirúrgico.
CONCLUSÃO
É fato que a tetralogia de Fallot passou de uma condição fatal a uma doença curável nos dias atuais. Contudo, ainda há muita discussão a respeito das condutas de tratamento: paliativo, definitivo ou paliação e posterior correção definitiva.

## 60632

Valvuloplastia Pulmonar Percutânea em recém Nascidos com estenose de valva pulmonar
LIDIANE BARBOSA ALCANTARA, ANDERSON BARBOSA ALCANTARA e GERALDO GUINOMAR ALCANTARA
Hospital Universitário Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO:Cardiopatia congênita é definida por uma alteração estrutural cardíaca ou dos grandes vasos da base que compromete potencialmente a sua função,causando alterações clínicas em neonatos e lactentes como cianose,insuficiência cardíaca,sopro e arritmia.Em crianças maiores e adolescentes podem estar associadas à anomalias congênitas como dor precordial,tontura e síncope.Devendo ser precocemente diagnosticada e tratada a fim de se obter um bom prognóstico ao paciente.MÉTODO: Estudo descritivo no qual se colheram os dados da internação de paciente do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte, mediante assinatura de TCLE.RESULTADO:Recém nascido, nascido de parto cesárea,no dia 31-03-2019 ás 14:45 com 39 semanas e 6 dias,apgar9/9,peso:2620 kg,PC:33cm,PT:48cm,PA:30 cm,estatura:48 cm .Evoluiu com taquipneia e esforço respiratório necessitando de HOOD por 18 horas indo para alojamento conjunto no dia 01-04-19.Após 24 horas de vida foi constatado no exame físico a presença de sopro sistólico +++/4+(sem alterações dos pulsos), oscilação de saturação (89% e 97%),cianose,dispneia além de perfusão capilar diminuída e esforço ao ser colocado em seio materno.Teste do coração alterado: Membro superior direito:93% e Membro inferior esquerdo:92%.Indicado ECO Doppler sendo realizado no dia 03-04-19 evidenciando estenose pulmonar moderada/severa,pressão estimada em artéria pulmonar 27,3 mmhg ; valva pulmonar com cúspides espessadas,com redução da mobilidade : ao doppler continuo e mapeamento de fluxo á cores há regurgitação para AD de grau leve,com gradiente VD/AD e ECO do dia 05/04 com estenose da valva pulmonar importante-anel valvar pulmonar 6mm e hipertrofia de VD.Optado perante avaliação da cirurgia cardiovascular e cirurgiapediátrica á realização de valvuloplastia pulmonar percutânea realizada no dia 11/04 com boa resposta pelo recém-nascido. Evoluiu após cateterismo sem intercorrências e boa adaptação ao leite materno de livre demanda com posterior alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial com especialidade cardíaca,pediátrica.CONCLUSÃO: De acordo com a literatura o reconhecimento precoce da cardiopatia do recém nascido, a sua abordagem precoce juntamente com a cardiologia pediátrica obtém melhor prognóstico para o paciente. Ao ser optado pela valvuloplastia no caso acompanhado o procedimento foi eficaz para alivio da estenose de valva pulmonar ,reduziu os gradientes e teve benefícios em médios e longos prazos.

## 60638

Fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura
NATALIA DINIZ SIMONINI, VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, GIOVANA SUASSUNA FONTES, LETÍCIA DE SOUZA GALVÃO, LARA QUEIROZ MUSSE, PAULA QUEIROZ MUSSE, LAÍS RODRIGUES DE MELO, ANA CLAUDIA ELIAS NASCIMENTO e MARCELA DE ANDRADE SILVESTRE
Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.
Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. As manifestações clínicas dessas doenças geralmente surgem durante a vida adulta, no entanto os processos envolvidos na sua gênese, como a aterosclerose, podem ter origem durante a infância e a adolescência Além disso, inúmeros fatores de risco cardiovasculares, que se iniciam na infância, tendem a perpetuar até a fase adulta Objetivo: Elencar os principais fatores de risco presentes em crianças e adolescentes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram selecionados 21 artigos no recorte temporal de 2013 a 2020 nas seguintes plataformas: Scielo, Google Scholar e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): fatores de risco, doenças cardiovasculares, crianças e adolescentes. Os fatores de exclusão para seleção dos artigos foram a fuga da temática proposta, artigos fora do recorte temporal e revisões de literatura. Resultados: Analisando a literatura selecionada foram identificados como principais fatores de risco: sobrepeso/obesidade, dislipidemia (colesterol total aumentado, LDL-c alto, HDL-c baixo e triglicerídeos aumentados) adiposidade visceral, presença de síndrome metabólica (associação entre hipertensão arterial, nível de açúcar elevado no sangue, adiposidade visceral e níveis de colesterol anormais), diabetes mellitus tipo I e II (resistência à insulina e hiperglicemia), alterações de pressão arterial (hipertensão e pré-hipertensão), sedentarismo, histórico familiar de doenças cardiovasculares e fatores de risco, condições socioeconômicas, hábitos alimentares (amamentação menor do que 6 meses, dieta hipercalórica, excesso de gorduras, baixo consumo de frutas e verduras e consumo elevado de sódio), baixo peso ao nascer, consumo de álcool e tabagismo. Ademais, foi observado, também, uma forte associação entre os próprios fatores de risco em que um pode acarretar o desenvolvimento do outro ou agravá-lo. Conclusão: Portanto, é evidente que grande parte dos fatores risco existentes durante a infância e adolescência podem ser amenizados ou sofrerem regressão total e, por isso, é de extrema importância sua identificação precoce para a realização de uma prevenção eficaz em relação ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares

## 60643

Infarto Agudo do Miocárdio em crianças na região sudeste
ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO, MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE, RAFAEL REIS DO ESPIRITO SANTOS, GREICE DE LEMOS CARDOSO, FERNANDA DE SOUZA PARENTE, FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA e RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma emergência médica e ocorre devido ao processo de necrose das células musculares cardíacas, associado à falta de oxigenação, em virtude da obstrução de uma artéria. Os principais fatores de risco, conforme a American Heart Association (AHA), são: tabagismo, hipercolesterolemia, diabetes, obesidade e estresse, todos relacionados aos hábitos de vida e alimentação, além do fator genético. Em crianças, o padrão de vida associado ao sedentarismo ocasionou mais frequência dessa patologia. Objetivo: Caracterizar a população infantil afetada por infarto agudo do miocárdio na região sudeste do Brasil e associar a fatores sociodemográficos. Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) sobre o número de internações por infarto agudo do miocárdio em crianças menores de 1 ano a 14 anos, entre 2010 e 2019. Resultados: A região sudeste registrou 579 internações por infarto agudo do miocárdio em crianças. Desse total, os estados de São Paulo (54,2%) e Rio de Janeiro (28,4%) foram os mais prevalentes. Em relação ao sexo, o masculino (61,31%) deteve os maiores índices. Além disso, 26,42% das crianças hospitalizadas eram de cor parda, 24,69% eram brancas e 68.39% eram menores de um ano. Ademais, a região sudeste apresentou média de permanência hospitalar de 6,9 dias e o estado do Rio de Janeiro (9,0) foi o único que superou a média regional. No que concerne à taxa de mortalidade na região sudeste (8,64), a faixa etária que apresentou maior taxa estava entre 10 a 14 anos, com 14,71, e o estado com maior taxa foi o Rio de Janeiro com 11,52. Conclusão: Dessa forma, esse elevado índice de casos encontrados na região sudeste é decorrente dos fatores socioeconômicos que permeiam o estilo de vida da população, assim, sabe-se que São Paulo, por ser uma cidade global, possui um padrão de vida acelerado e estressante, o que induz a má alimentação e ao sedentarismo, fatores de risco que podem justificar a preponderância de casos nesse estado. A maior existência de casos entre meninos também tem base nos fatores de risco que predispõe o sexo masculino. Ademais, a alta prevalência na faixa etária menor que um ano pode estar relacionada a cardiomiopatias genéticas e a infecções virais, entretanto, não exclui-se o fato de que um ambiente estressante possa ser um desencadeante.

## 60645

Perfil clínico de prematuros com Cardiopatias Congênitas em Unidades Neonatais
VICTÓRIA CYSNE LIMA, CAROLINE DE OLIVEIRA VIANA, KETLEN EMYLLE LIMA DIAS, MARIA FERNANDA MENDES FELISMINO, BÁRBARA ISIS NEVES DE SOUZA KROPNICZKI, BRUNA KÉSSIA LOPES GOMES, CARLA RUTHIELLY DE LIMA FREITAS, ANDREA STOPIGLIA GUEDES BRAIDE, MARCIA CARDINALLE CORREA VIANA e MARIA VALDELEDA UCHOA MORAES
Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Segundo autores, as principais causas de óbitos neonatais estão relacionadas com as complicações da prematuridade, baixo peso, malformações congênitas, sepse e intercorrências durante o parto. As cardiopatias congênitas (CC) são classificadas como as malformações congênitas isoladas mais pertinentes e estão inseridas entre as complicações neonatais passíveis de morte. OBJETIVO: Caracterizar o perfil clínico de prematuros com CC em Unidades Neonatais, analisando o desfecho clínico e correlacionando as< a name="_GoBack"> principais disfunções congênitas no prematuro com o tempo de permanência nas unidades neonatais. MÉTODO: Estudo descritivo com delineamento quantitativo, realizado em um hospital de referência em neonatologia do Ceará, desenvolvido entre setembro de 2018 a março de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Parecer nº 2.904.345. A coleta ocorreu por meio de dados secundários de 40 prontuários de recém-nascidos que se enquadraram nos critérios de inclusão cujas informações contemplassem os itens propostos da pesquisa. Foi utilizada estatística descritiva com médias e frequências. RESULTADOS: Relacionado aos dados maternos, a média da idade foi de 26,74 anos. A média das consultas de pré-natal foi de 5,10 (±2,5) atendimentos. Das puérperas analisadas, 40% apresentaram infecção urinária no período gestacional, e a média da idade gestacional foi de 29,58 (±3,0) semanas.Quanto aos dados dos prematuros, 77,5% destes foram classificados como extremos, em que 65% apresentaram quadro infeccioso, obtendo-se um predomínio do gênero feminino (57,5%). A alta hospitalar ocorreu em 55% dos casos, e 30% permaneceram na unidade. As cardiopatias congênitas mais prevalentes foram o forame oval pérvio, em que os prematuros obtiveram o maior tempo de hospitalização, seguido da persistência do canal arterial, comunicação interatrial e comunicação interventricular, e, aproximadamente, 20 prematuros tinham mais de uma cardiopatia associada. A síndrome do desconforto respiratório foi a principal complicação registrada entre os neonatos. O desfecho clínico foi satisfatório, mesmo na presença do comprometimento cardíaco. CONCLUSÃO: Embora existam alguns artigos sobre a temática, é necessário mais estudos sobre essa linha de pesquisa e trabalhos que abordem o diagnóstico precoce, visto que esse comprometimento é identificado, na maioria das vezes, no período pós-natal.

## 60647

Arritmias cardíacas na infância: uma análise epidemiológica
MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, DAVI MOREIRA SANTANA, EMANUELLE ALVES MOREIRA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, ARTHUR NUNES SILVA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS e ALINE SIQUEIRA ALVES LOPES
Centro universitário tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - universidade federal de sergipe , Aracaju , SE, BRASIL - Centro universitário tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.
Arritmias cardíacas na infância: uma análise epidemiológica

Introdução: As arritmias cardíacas são definidas como distúrbios na frequência e ritmo cardíaco decorrentes de alterações no sistema de condução ou secundárias a anormalidades estruturais. Pode-se dividir as arritmias cardíacas em taquicárdicas e bradicárdicas, com base na análise da frequência cardíaca (FC). Nas crianças, as arritmias são incomuns, geralmente decorrentes de causas secundárias a outras doenças que cursam com acidose, choque, hipoxemia ou distúrbios metabólicos. Devido a baixa incidência, as arritmias são pouco estudadas nessa faixa etária. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos registrados de arritmias cardíacas compreendendo a faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, entre o período de janeiro 2011 a dezembro de 2019. Metodologia: Estudo observacional, transversal e descritivo a partir de dados secundários extraídos do DATASUS, CID-10, considerando as variáveis: número de internações, óbitos, faixa etária e sexo. Resultados: Foram registrados no Brasil, no período analisado, 3.157 casos de internações e 1.062 casos de óbitos decorrentes de transtornos de condução e arritmias cardíacas observando-se, neste último, um aumento progressivo entre 2011 (90) e 2019 (188). A principal faixa etária acometida foi entre crianças menores de 1 ano, apresentando 42,9% dos casos registrados de óbitos, seguidos de crianças entre 1 a 4 anos com 24,3%. A etiologia varia de acordo com a idade, sendo a Taquicardia por Reentrada Atrioventricular (TRAV), Bloqueio Atrioventricular (BAV) completo e Flutter atrial mais prevalentes em menores de 1 ano. Quanto ao sexo, observou-se prevalência no sexo masculino com 55% dos casos e 44,9% no sexo feminino. Conclusão: Diante do exposto, observa-se que, embora não tão comuns em crianças as arritmias tem importante participação em internações hospitalares e óbitos infantis. Sendo importante o reconhecimento e intervenção precoces. Este trabalho tem como limitação a utilização de dados secundários.

## 60648

Análise dos óbitos fetais no Brasil devido a malformações congênitas do coração entre os anos 2010 a 2018.
DIELITHA APARECIDA DE PAULA, DEBORA ROCHA MORAES e RAIANE ANTUNES SAMPAIO
Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, BRASIL.
Introdução: Malformações congênitas são alterações funcionais ou estruturais do desenvolvimento fetal, cuja origem ocorre antes do nascimento. Em geral, são de causas genéticas, ambientais ou desconhecidas. No Brasil, as anomalias congênitas são a segunda causa de óbito em crianças menores de um ano. As malformações congênitas do coração (MCC) constituem uma das principais alterações encontradas, assim, considerada importante causa de mortalidade infantil no país. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos fetais no Brasil devido a MCC entre os anos de 2010 a 2018. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo descritivo, na base de dados do Departamento de Informática do SUS, em junho de 2020, referente aos anos de 2010 a 2018, a fim de quantificar e analisar os óbitos fetais devido a MCC no Brasil. Assim, foram selecionados dados referentes à região, sexo, idade materna, idade gestacional (IG) e relação temporal com o parto. Resultados: Entre os anos de 2010 a 2018 registou-se, no Brasil, um total de 1.610 óbitos fetais por MCC. Em 2018 houve um aumento de 64% no número de casos em relação a 2010. Acerca do sexo, 50% óbitos registrados corresponderam ao sexo feminino, 48% masculino e 2% correspondem ao campo de notificação ignorado para sexo. No que tange a distribuição geográfica, a região Sudeste representou 44% do total de óbitos, seguida pelas regiões Nordeste com 23%, Sul com 16%, Centro Oeste com 11% e Norte com 6% do total. Em relação à idade materna, destaca-se a faixa etária entre 30 a 39 anos, configurando 37% do total de óbitos, seguida, respectivamente pelas faixas etárias de 20 a 29 anos, 10 a 19 anos e 40 a 49 anos. No que se refere à IG, houve um maior número de óbitos entre 32 e 41 semanas (sem.) de gestação, correspondendo a 52% do total de óbitos, seguida nessa ordem, 22 a 31 sem., IG ignorada, menos de 22 sem. e mais de 42 sem. No que diz respeito à relação do óbito com o momento do parto, 91% dos óbitos ocorreram antes do parto, 4% durante ou após o parto e 5% momento ignorado. Conclusão: Desta forma, é possível inferir que houve um aumento de 64% no número de óbitos fetais por MCC entre 2010 a 1018, sendo que a maioria dos casos ocorreram na região Sudeste e em fetos do sexo feminino. Em relação às características gestacionais, o maior número dos óbitos ocorreram antes do parto, com IG entre 32 a 41 semanas e com mães entre 30 e 39 anos. Assim, recomenda-se um acompanhamento intensivo das gestações em idades mais tardias.

## 60652

Aprendizados em semiologia e fisiopatologia cardíaca em um ambulatório de cardiopediatria: relato de experiência
VITOR CARDOSO MUNIZ, ALICE MENDES DUARTE e RAIMUNDO FRANCISCO DE AMORIM JÚNIOR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Associação Amigos do Coração da Criança, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: Nos anos iniciais da faculdade de medicina, o aluno estuda a fisiologia e a semiologia cardíaca, matérias essenciais para sua atuação médica. No entanto, apenas o que é ofertado durante a graduação não é suficiente para sua formação, pois o estudo da primeira se dá de forma muito teórica e com foco em corações saudáveis, enquanto na segunda, não há disponibilidade de pacientes ou tempo suficiente para a consolidação do aprendizado, pois são muitas alterações. Objetivo: Enfatizar a importância de um estudante de medicina procurar oportunidades para desenvolver seu conhecimento em semiologia e fisiopatologia pelo acompanhamento de especialidades. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre um estudante do quarto período de medicina que acompanhou um médico cardiopediatra durante seus atendimentos. O docente conduzia os atendimentos e dava a oportunidade ao discente de examinar o paciente e questionava o que estava alterado. Após a discussão, o especialista explicava o que podia ser encontrado e o motivo de a condição do paciente resultar naquilo. Resultados: O estudante teve a possibilidade de aprender melhor como um profissional pode diferenciar queixas semelhantes como fadiga, intolerância a exercícios e dispnéia a partir de relatos obtidos durante a anamnese, algo que pode ser difícil, principalmente para pessoas menos experientes, assim como separar a cianose benigna da cianose por redução de oxigênio. Além de examinar mais de 40 pacientes, auscultando diferentes tipos de sopros cardíacos, decorrentes de comunicação interventricular, shunt blalock-taussig modificado, persistência do canal arterial, estenose pulmonar, entre outros. Outrossim, observou cianoses leves a severas, tórax hiperdinâmico, fenda oral, cardiomegalia, déficit de ganho de peso e palpou um gerador de marcapasso implantado cirurgicamente em hipocôndrio direito. Conclusão: As cardiopatias congênitas podem resultar em diversos achados durante a avaliação clínica, o contato com elas é de extrema relevância para o desenvolvimento de um aluno, pois de forma prática e orientado por um especialista, ele consolida o conhecimento de forma muito mais eficaz. Ademais, tem contato com alterações que nunca tinha lido sobre. Portanto, esse aprendizado pode ajudá-lo a conduzir melhor seus atendimentos no futuro, pois agora apresenta mais experiência.

## 60658

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À CARDIOTOXICIDADE QUIMIOTERÁPICA NA ONCOPEDIATRIA
RAQUEL VILANOVA ARAUJO, INEZ SAMPAIO NERY, ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES, REGINA CÉLIA VILANOVA CAMPELO, VIRIATO CAMPELO, MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS e MÁRCIA TELES OLIVEIRA GOLVEIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ , TERESINA, PI, BRASIL - UniFacid, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: A cardiotoxicidade é uma das grandes preocupações na oncologia devido a sua relação com morbimortalidade. Os agentes quimioterápicos podem ocasionar efeitos lesivos no sistema cardiovascular, como insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, doença tromboembólica, doenças pericárdicas, arritmias e isquemia miocárdica. Diante da situação, destaca-se a importância da Assistência de enfermagem na prevenção dos possíveis eventos. Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem na prevenção de complicações relacionadas à Cardiotoxicidade quimioterápica na oncopediatria. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência por enfermeiro que atua no setor de oncologia pediátrica de um hospital oncológico filantrópico na cidade de Teresina no período de outubro à dezembro de 2019. Resultados. Para auxiliar as ações necessárias e favorecer o planejamento da assistência é fundamental a utilização de protocolos institucionais relacionados a infusão de quimioterapias bem como da instituição do Processo de enfermagem que ocorre em cinco etapas interrelacionadas e interdependentes, sendo Investigação, Diagnósticos, Planejamento, Implementação e Avaliação. Dos diagnósticos de enfermagem mais comuns na oncopediatria tem-se: Conhecimento deficiente relacionado ao diagnóstico e terapêutica, Não aceitação da doença, Alteração no padrão do sono, ansiedade relacionada a terapêutica instituída, medo da morte, déficit do autocuidado para banho e higiene, perda de integridade da pele, ingesta alimentar menos do que as necessidades nutricionais. Diante dos problemas destaca-se algumas intervenções de enfermagem: Avaliação inicial do estado geral da criança, analise de resultado de exames, avaliação do estado de hidratação, avaliação e controle do pH da urina, verificação de sinais vitais, cuidados com acesso venoso, vigilância quanto a infusão de quimioterapia, avaliação dos sinais vitais antes, durante e após a infusão de quimioterapia, atenção para alteração do padrão respiratório, queixa de dor torácica, elevação de pressão arterial. Conclusão: Destaca-se a importância da assistência de enfermagem, da existência de protocolos institucionais, bem como de profissionais qualificados e experientes na área na oncologia pediatria a fim de prevenir e agir prontamente diante da Cardiotoxicidade a fim de evitar danos maiores.

## 60663

Cardiopatias congênitas como causa prevalente de internação por doenças do aparelho cardiovascular em crianças
BEATRIZ STABILE MARTINS, TALISSA GOMES SILVA DE SOUZA, TATYANA BORGES DA CUNHA KOCK, ANA PAULA PEREIRA DE MORAIS, BARBARA MESSIAS PEREIRA, CAMILA AMARO GUEDES SANTOS, JULIA SILVA MARRA, LETICIA RODRIGUES MENDONCA e VICTÓRIA CRISTINA TOMÁS RIBEIRO
Universidade Federal de Uberlândia , Uberlândia , MG, BRASIL - Hospital de Clínicas de Uberlândia , Uberlândia , MG, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias graves na estrutura do coração ou dos grandes vasos da base, resultado de anormalidades decorrentes do período embrionário, que apresentam relevância funcional real ou potencial[2]. Representam a causa mais frequente de emergência em cardiologia pediátrica e, consequentemente, trazem impactos nos custos do serviço de saúde. [1] Objetivos: Avaliar a prevalência de cardiopatias congênitas em crianças internadas na enfermaria pediátrica de um hospital terciário público de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo com base na análise dos registros de admissão na enfermaria pediátrica no período de janeiro de 2019 a maio de 2020. Resultados: No período analisado, foram avaliadas 1413 admissões na enfermaria pediátrica, das quais, cerca de 8,5% (112) foi devido à cardiopatia congênita. Das internações referentes a doenças do sistema cardiovascular correspondeu a 92% dos casos. Outras causas incluíram miocardite, insuficiência cardíaca, vasculite, entre outras. Dois casos de internação por Doença de Kawasaki foram relatados nos primeiros meses do ano de 2020. No grupo das cardiopatias congênitas, a distribuição entre os sexos se mostrou semelhante. A faixa etária variou de 1 mês de vida a 13 anos de idade, com média de idade de 5 anos. A idade de maior prevalência foi de 1 a 36 meses. Dentre as cardiopatias congênitas, comunicação interatrial (CIA) e comunicação interventricular (CIV), foram as mais prevalentes, representando, aproximadamente, 33% e 34%, respectivamente, do número de internações por cardiopatias. A persistência do canal arterial (PCA) teve prevalência de 13,5% e Tetralogia de Fallot de 8%. A atresia pulmonar e a coarctação da aorta representaram cada uma 6% dos casos. Cerca de 14% dos pacientes apresentavam mais que um defeito anatômico, sendo que 5% tinham cardiopatias complexas. Conclusão: Por meio da análise dos dados foi possível perceber que as cardiopatias congênitas representam uma importante causa de internação por doenças do sistema cardiovascular, na faixa etária pediátrica. Acomete, sobretudo, menores de 3 anos e na sua maioria compreende cardiopatias acianóticas como CIA, CIV e PCA.

## 60669

Relação entre crianças portadoras de síndrome de Down e cardiopatias congênitas
HABYLA THALYA ALVES MADUREIRA CURADO, ANA JULIA DE OLIVEIRA GUALBERTO, ESTHER CARDOSO DOS SANTOS SOUZA, JESSICA SENA MELO, KARINNE ANDRESSA SILVA, MARIA LUIZA SILVA TEIXEIRA, MILLENA BATISTELA PEREIRA e HÍGOR CHAGAS CARDOSO
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.
Introdução: A síndrome de Down (SD) é definida como a trissomia do cromossomo 21 devido a alterações genéticas que podem ocorrer durante ou após a concepção, podendo relacionar-se principalmente com anomalias cardíacas. As cardiopatias congênitas ocorrem em mais de 50% dos casos, devido à má formação no período embrionário e se manifestam de forma tardia, após os primeiros anos de idade, o que dificulta o diagnóstico. Objetivo: Analisar a relação entre crianças portadoras de síndrome de Down e cardiopatias congênitas. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 20 artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2011 e 2020, encontrados nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “cardiopatias congênitas” AND “síndrome de Down” AND “trissomia do 21” AND “crianças”. Resultados: Verificou-se que a maioria das crianças portadoras de síndrome de Down que apresentam cardiopatias congênitas é do sexo feminino e que a principal anomalia cardíaca congênita que afeta essas crianças é a comunicação interatrial, seguida por comunicação interventricular e defeito no septo atrioventricular A comunicação interatrial apresenta shunt esquerdo-direito com hiperfluxo pulmonar e a repercussão clínica se dá após o nascimento, quando ocorre fechamento fisiológico dos shunts intracardíacos. A comunicação interventricular também apresenta shunt esquerdo-direito, ocorre devido à falha durante o período embriológico no fechamento septal interventricular e permite a comunicação e passagem de sangue entre ventrículo esquerdo e direito. O defeito do septo atrioventricular pode ser total ou parcial, gerado por um desenvolvimento inadequado ou incompleto dos coxins endocárdicos. Por conseguinte, notou-se que é imprescindível que todo paciente com SD faça o ecocardiograma pós-natal no primeiro mês de vida, mesmo que tenha realizado um ecocardiograma pré-natal normal. Conclusão: Entre os diversos achados clínicos da síndrome de Down, um dos desdobramentos graves da doença, é a alta prevalência de cardiopatias congênitas. Sendo assim, o ecocardiograma pós-natal se mostrou de fundamental importância para o diagnóstico eficaz da comorbidade apresentada pelo paciente, associado ao exame físico e radiografia de tórax, durante o primeiro mês de vida, a fim de possibilitar intervenções precoces, reduzir a morbimortalidade e oferecer maior qualidade de vida a esses pacientes.

## 60672

Hipertensão arterial sistêmica: hospitalização infantil em Sergipe
GESSICA ADRIANE SANTOS, ALÍCIA VANESSA SILVA DE SANTANA, ALLICE AUGUSTA SANTOS AVELINO, FELIPE DA CRUZ LIMA, GABRIELLY MONTEIRO MACHADO, JULIANA BARBOZA SANTOS, LARA LETICIA ROCHA DE JESUS, LETÍCIA FREIRE MELO, LILIAN MIRELLE SANTOS MOTA, THIFANY K S SOARES e NARA FABIANA MARIANO
Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o SUS, passou a enfrentar uma série de doenças crônicas, destacando-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos, é considerada uma doença de alto risco devido suas complicações. Entre seus fatores de risco os maus hábitos de vida, como o sedentarismo, a má alimentação e o sobrepeso ganham grande destaque. É por conta disso, que apresenta-se cada vez mais frequente na infância, geralmente relacionada com a obesidade. Diante disso, é de suma importância que as políticas públicas adotem ações pertinentes a mudanças nesse cenário. OBJETIVO: Realizar uma caracterização epidemiológica através dos fatores: sexo, idade, número de casos, internações e óbitos de crianças hipertensas do estado de Sergipe. METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa ecológica, com abordagem descritiva com destaque no número de internamentos de crianças por HAS, aplicando uma quantificação de dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), através dos sistemas Hiperdia, SIH/SUS e do SIM. RESULTADOS: Foram observados um total de 152 crianças hipertensas até o ano de 2013, das quais mais da metade estavam relacionadas ao sobrepeso ou sedentarismo, fator esse, essencial no desenvolvimento de tal problemática. Diante disso, a partir de 2015, 13 foram internadas devido a HAS. Meninas computaram 7 casos, enquanto os meninos apresentaram 6 casos, sabe-se que segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, mulheres estão mais propensas a desenvolverem HAS. Além disso, as cidades de Aracaju e Lagarto foram os locais com mais internações, com cerca de 46% dos casos, o que pode ser associado ao fato de deterem o maior contingente populacional do estado. Em 2015 houve o maior número de registros de internação, sendo 6 pacientes, o que corresponde 46%. Além disso, a faixa etária mais prevalente é de 0 a 1 ano, seguida pela de 10 a 14 anos, o primeiro grupo, muitas vezes relacionados a fatores congênitos, enquanto o segundo aos hábitos de vida. Junto a isso, até 2018, foram computados 4 óbitos por conta de distúrbios hipertensivos, na proporção de 1:1 em relação ao sexo. CONCLUSÃO: É possível afirmar que a prevalência de internações infantis devido a HAS, concentra-se no gênero feminino, sendo um problema merece bastante enfoque da saúde pública. Nesse viés, é de suma importância o aumento de ações voltadas a esse tema e principalmente ao público infantil.

## 60680

Morbimortalidade da parada cardiorrespiratória entre crianças e adolescentes: uma análise epidemiológica nacional

MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, ANA CAROLINA GAMA CARVALHO, DANIELLE DE PAULA QUEIROZ TENORIO, GABRIELA IRENE BARBOSA, MARCOS REIS GONÇALVES, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, BEATRIZ A PINTO, KYSSIA SUEDNA FIDELIS DE MESQUTA e FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA
Centro universitário tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade estadual de ciências de Alagoas , Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela interrupção da circulação sanguínea de forma súbita, por ausência de atividade mecânica cardíaca associada à ausência de respiração. Sabe-se que a PCR tem causa multifatorial e está associada a altas taxas de mortalidade e morbidade em crianças e adolescentes. Dessa forma, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) precoce torna-se imprescindível para aumentar a sobrevida do paciente e minimizar possíveis danos neurológicos. Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico dos casos registrados de parada cardíaca compreendendo a faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, entre o período de 2011 a 2018. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os quais foram examinados tendo como referência artigos das plataformas PubMed e Scielo. Resultados: No período analisado foram registrados 80 óbitos resultantes de PCR no Brasil. Dentre as principais etiologias da PCR em crianças destacam-se a síndrome da morte súbita do lactente, trauma e causas respiratórias. A principal faixa etária afetada foi entre as crianças menores de 1 ano, apresentando 40% dos casos registrados, seguido de crianças entre 10 e 14 anos com 31,25%, crianças de 1 a 4 anos com 22,5% e por fim, crianças de 5 a 9 anos com 6,25%. Quanto ao local de ocorrência, observa-se que a PCR pré-hospitalar pediátrica tem uma taxa de sobrevida três vezes menor do que a PCR no ambiente hospitalar, ocorrendo principalmente em casa e em crianças menores de 1 ano, devido, em sua maioria, a falta de orientação do responsável da criança a respeito da execução das manobras de RCP. Conclusão: Os aspectos epidemiológicos associados à PCR pediátrica são menos esclarecidos e apresentam deficiências qualitativas e quantitativas devido a sua baixa frequência. Apesar disso, diante do exposto, observa-se que a PCR embora não apresente diagnóstico difícil, tem potencialidade para gerar sérias consequências, muitas dessas, desastrosas. A realização da RCP precoce é um fator fortemente associado à sobrevida e demonstra bom prognóstico neurológico. Dessa forma, torna-se relevante sensibilizar e disseminar o treinamento de RCP nas comunidades, para que a população possa reconhecer uma possível PCR e logo, tomar as medidas adequadas, visando um possível impacto no prognóstico da PCR pediátrica.

## 60684

O uso da Ivabradina no manejo da insuficiência cardíaca pediátrica: uma revisão integrativa.

JESSICA ALVES SOARES, PEDRO OLIVEIRA CONOPCA, ROMERIO ALVES SOARES e DINELLE CINTRA BEZERRA BRANDAO
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é definida pela incapacidade do débito cardíaco em manter as necessidades teciduais. Novas drogas vêm sendo estudadas para o manejo da IC em adultos e crianças, sendo a Ivabradina uma das mais promissoras.
Objetivo: Descrever o uso da Ivabradina no tratamento da IC pediátrica (ICP).
Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando as seguintes expressões: “ivabradine” e “pediatric heart failure management”, sendo então encontrado um total de 3770 publicações. Dentre elas, 11 foram escolhidas por satisfazerem os seguintes critérios de inclusão: título em conformidade com o tema do presente trabalho, data de publicação a partir do ano de 2010 e Qualis do periódico em que foi publicada B1 ou superior.
Resultados: As diretrizes para o tratamento de ICP são majoritariamente baseadas em estudos realizados em adultos. Isso deve-se ao fato que a doença é muito mais prevalente na vida adulta, em relação à infância. Por isso, são escassos os ensaios clínicos randomizados acerca das drogas utilizadas na ICP, incluindo a Ivabradina.
A droga passou a ser considerada opção de tratamento para IC em adultos em 2010, quando um estudo clínico randomizado que evidenciou redução da hospitalização e mortalidade pela doença entre os pacientes que a utilizaram, em comparação aos que receberam placebo. Esse resultado foi atribuído ao seu potencial na redução da frequência cardíaca (FC). Foi evidenciado, porém, um pequeno risco de fibrilação atrial e bradicardia no grupo que utilizou a droga. Estudos subsequentes encontraram resultados semelhantes.
Já a evidência em pacientes pediátricos só veio a ser publicada em 2017, quando outro ensaio clínico, desta vez em pacientes de 6 meses a 18 anos, demonstrou que o fármaco, ao ser adicionado à terapia crônica de IC, foi capaz de reduzir a FC em mais de 20% na maioria dos indivíduos pesquisados, sem induzir bradicardia.
O Food and Drug Administration dos Estados Unidos em 2015 passou a aprovar a Ivabradina para o tratamento de IC. Para pacientes pediátricos, foi recomendado a administração aos estáveis, porém sintomáticos, que estejam em ritmo sinusal e taquicardia, cuja doença seja secundária à miocardiopatia dilatada e que tenham pelo menos 6 meses de idade.
Conclusão: a Ivabradina vem se mostrando próspera no tratamento da ICP sintomática. No entanto, mais estudos com esta população são necessários para evidenciar sua real eficácia e possíveis efeitos colaterais.

## 60696

Tetralogia de Fallot na síndrome de DiGeorge: revisão de literatura

LIVIA HENRIQUE DE ASSIS SILVEIRA, CAROLINA POLICENA MELO, ANNA PAULA OLIVEIRA PEREIRA e ISABELA RESENDE SILVA SCHERRER
Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO
A síndrome de DiGeorge (SDG) é uma doença que envolve microdeleções da banda cromossômica 22q11.2, com apresentação clínica associada a anormalidades cardíacas (AC), palatais, endocrinas e ausência do timo.
As AC estão presentes em 80-91% dos pacientes com SDG, sendo a segunda anomalia cromossômica mais frequente associada a cardiopatias congênitas. A Tetralogia de Fallot (TF) é a mais recorrente, ocorrendo em 23% dos casos.
OBJETIVO
O objetivo do estudo é verificar a correlação entre a SDG e TF.
MÉTODO
O trabalho foi elaborado a partir de revisão da literatura no motor de busca PubMed. Os descritores utilizados foram “Tetralogia de Fallot” e “Síndrome de DiGeorge”. O critério de exclusão foi artigos que se referiam a pacientes maiores de 18 anos. Com as palavras chaves e o critério de exclusão foram selecionados 18 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos.
RESULTADOS
A TF é cardiopatia congênita cianótica mais comum e é associada a síndromes genéticas como a SDG. É causada por uma anormalidade morfológica no útero, resultando em comunicação interventricular, estenose pulmonar, cavalgamento da aorta e hipertrofia ventricular direita.
Evidências moleculares mostram que defeitos genéticos podem estar associados à SDG, principalmente o gene Tbx1, que causa um espectro de anomalias conotruncais, incluindo a TF.
As AC da SDG tornam-se evidentes no período pré-natal, e a clínica inicial que leva ao diagnóstico. O tratamento da TF é cirúrgico para qualquer criança. Aquelas com SDG estão associadas a estadias hospitalares mais longas e maior uso de recursos. De acordo com uma análise transversal, realizada por Goldmuntz et al, em pacientes pós reparo cirúrgico da TF foi identificado em crianças e adolescentes com exclusão da 22q11.2 um desvio significativo do estado de saúde e qualidade de vida.
Porém, a severidade da condição cardíaca na TF faz com que os pacientes morram precocemente antes que os problemas imunológicos resultantes da SDG possam surgir.
CONCLUSÃO
No diagnóstico pré-natal, a estratificação de risco e aconselhamento genético são importantes e devem ser considerados para orientar os pais no planejamento de procedimentos cirúrgicos necessários na TF. As evidências moleculares corroboram com a hipótese de que múltiplos defeitos genéticos levam a essas malformações e uma abordagem inicial precoce é essencial para a qualidade de vida de portadores de SDG e TF.

## 60712

Obesidade como fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica na população infanto-juvenil: revisão integrativa da literatura

ISADORA DOS SANTOS MACIEL, JOYCE ELLEN GONCALVES DA SILVA, CLARISSA CINTRA FERREIRA, JULIA SABRINA GOMES DE MAGALHAES, HELOYSA WALESKA SOARES FERNANDES, CIZONE MARIA CARNEIRO ACIOLY, JAEL RÚBIA FIGUEIREDO DE SÁ FRANCA e M DE FATIMA DE OLIVEIRA COUTINHO SILVA
Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A obesidade pode ser definida como o acúmulo excessivo de gordura no organismo, sendo caracterizada como uma doença não-transmissível, relacionada com fatores ambientais, comportamentais e genéticos. Paralelamente, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está relacionada ao aumento do peso na população infanto-juvenil, causado pela potencialização de hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. Portanto, o diagnóstico de obesidade infantil-juvenil pode anunciar a identificação precoce do risco de HAS. Objetivos: Identificar e analisar a luz da literatura a influência da obesidade como fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica na população infanto-juvenil. Método: Revisão integrativa realizada pela busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, o cruzamento dos termos foram os descritores: “obesidade”, “hipertensão” e “infância” utilizando “AND” entre os termos. O título e a pergunta norteadora seguiram a estratégia PICOS e a revisão seguiu o PRISMA. Dessa forma, questionou-se: Qual a relação da obesidade com o risco de desenvolvimento da hipertensão arterial na população infanto-juvenil? Resultados: A partir de uma análise dos artigos foi possível identificar que meninas apresentavam uma maior prevalência de alterações nutricionais como o sobrepeso, possivelmente em razão do percentual de inatividade física registrado no sexo feminino e pela ação de seus hormônios sexuais. Foi observado que o risco de sobrepeso e obesidade é maior nas crianças amamentadas menos de seis meses quando comparadas às amamentadas por seis meses ou mais. Outros estudos sugerem que o aleitamento materno pode estar relacionado com um valor menor de pressão arterial na infância, assim como se identificou uma associação positiva entre o Índice de Massa Corporal elevado e a prevalência de hipertensão. Ademais, os artigos analisados apresentam a importância do controle de excesso de peso por meio de uma alimentação balanceada e da prática física regular. Conclusão: Em suma, é válido ressaltar que a obesidade é um fator predisponente da hipertensão e que cada vez mais cedo a população infanto-juvenil está sendo acometida por essa patologia. Dessa forma, faz-se necessário um aumento no rastreamento desse público para evitar possíveis problemas crônicos no futuro. Além disso, é de extrema importância o incentivo ao aleitamento materno e no combate do excesso de peso na infância, através de atividade físicas e hábitos alimentares saudáveis.

## 60725

Manejo de paciente pediátrico com comunicação interatrial: um relato de caso
LUISA DE SOUSA MATTOS MURTA, CATARINA GIOVANNA SIMOES COSTA, EDUARDA LIMA GUIMARES, LETICIA DE OLIVEIRA SANTOS, LUISA DE AGUIAR MAGALHES, LUIZA ISRAEL SILVA ASSUNCAO, MARCELO GONCALVES DE OLIVEIRA, MARCO TULIO SALDANHA VICTOR ALVES, MARIA CLARA BRANT ROCHA e MARIANA CAMPOS DUARTE MACHADO
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) é a segunda cardiopatia congênita mais incidente, correspondendo a 10% dos defeitos congênitos em neonatos. Consistem em qualquer malformação nos limites do septo interatrial que permita o desvio de sangue entre as câmaras atriais, particularmente aquelas com tamanho superior a 3-4 mm. A doença se manifesta com um shunt esquerdo-direito, frequentemente assintomática e de difícil diagnóstico na infância, apresentando repercussões tardias. OBJETIVO: Revisar o manejo do CIA em pacientes pediátricos por meio de um relato de caso. MÉTODO: Relato de caso, complementado por uma revisão bibliográfica com artigos em português e inglês, indexados em bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre 2014 e 2020. Utilizando os descritores: comunicação interatrial, CIA e cardiopatia congênita. CASO: G. L. M., sexo masculino, 13 anos, residente em Belo Horizonte. Diagnosticado com CIA aos 7 meses ao investigar a etiologia de um sopro diastólico em foco tricúspide. Em exame de ecocardiograma aos 3 anos de idade se constatou três fenestrações na porção central do septo com 4,0mm; 3,0mm e 4,5mm de tamanho e dilatações nas cavidades direitas e artéria pulmonar. Por não apresentar repercussões à saúde, a conduta foi acompanhar e esperar o fechamento das fenestrações. No acompanhamento aos 5 anos as repercussões hemodinâmica persistiram e apenas uma das fenestrações fechou e as outras duas aumentaram de diâmetro (5mm e 6,7mm). Diante disso, no mesmo ano foi submetido a colocação de prótese amplatzer, sem complicações. Em ecocardiograma aproximadamente seis meses após a cirurgia constatou-se que a prótese estava bem posicionada e demonstrou a presença de um pequeno shunt residual, mas as câmaras cardíacas direitas estavam com dimensões normais e artéria pulmonar levemente dilatada. Paciente continua fazendo acompanhamento, mas assim como antes da cirurgia, não há limitações a suas atividades da vida diária, inclusive atividade física. DISCUSSÃO: Aborda sobre, fisiopatologia, diagnóstico e repercussões do CIA não tratado. CONCLUSÃO: Apesar da CIA ser considerada uma cardiopatia congênita com poucas manifestações no paciente pediátrico, é extremamente importante que o paciente receba acompanhamento médico durante o seu desenvolvimento, uma vez que pode ser necessária intervenção cirúrgica a fim de evitar complicações na fase adulta.

## 60730

Perfil epidemiológico de crianças com Insuficiência Cardíaca no período de 2009 a 2019
THAISY LUANE GOMES PEREIRA BRAGA, LETICIA FONSECA MACEDO, LARISSA DA SILVA CAMBRAIA, ARTUR FRANCISCO DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO, DAVI GABRIEL BARBOSA e DEBORA ROSA FERREIRA MARTINS
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca pode ocorrer por diversos fatores no período pediátrico. Dentre suas causas estão: malformações congênitas, infeções ou intoxicação, distrofia muscular e disfunção miocárdica depois de reparos cardíacos. Os sintomas mais comuns são fadiga, taquipnéia, taquicardia e dispneia. OBJETIVO: Analisar a epidemiologia dos casos de internações por Insuficiência Cardíaca em crianças no Brasil entre os anos de 2009 e 2019. MÉTODO: Foi realizado, a partir de dados do (SIH/SUS), um estudo ecológico e observacional, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019, considerando a taxa de internações, faixa etária, região, ano, regime de atendimento, sexo, cor/raça e óbitos RESULTADOS: No período da pesquisa foram notificados 34.608 casos. Quanto à faixa etária, o maior percentual foi em crianças menores de 1 ano (43,1%), seguida por de 1 a 4 anos (25,2%), de 10 a 14 anos (16,9%) e de 5 a 9 anos (14,8%). O Nordeste foi a região com maior percentual (35,5%), seguido do Sudeste (26,67%), com as demais regiões apresentando juntas 40,8%. Quanto aos anos, teve-se uma média de 3146 casos/ ano, e não teve tanta mudança de valores entre 2009 e 2019, com um coeficiente de variação de 12,5%. Em relação ao regime de atendimento, o maior percentual foi de casos de urgência (75,9%) em detrimento do eletivo (24,1%). Quanto ao sexo, os casos foram mais frequentes no masculino (51,4%) do que o feminino (48,6%), com coeficiente de variância de 4%. Sobre a variável raça/cor, a parda (32,8%) foi mais prevalente, seguida da branca (25,6%), pretos, amarelos e indígenas somaram juntos contudo, é válido destacar a quantidade de ignorados (39%). Quanto aos óbitos, foram notificados 2.560. Os mais frequentes são em crianças menores de 1 ano (62,5%), seguidos por de 1 a 4 anos (15,6%). O sexo que detém mais óbitos é o masculino (50,5%), sendo o feminino com 49,5%. CONCLUSÃO: A partir da pesquisa teve-se que a incidência de casos e de óbitos é maior em crianças menores de 1 ano, condizente com a literatura devido ao fator de ser uma doença com origem congênita principalmente. Ademais, percebe-se que o Nordeste detém maior quantidade de casos, isso pode ser relacionado ao fato de uma saúde pública mais precária na região, podendo dificultar o acompanhamento adequado do pré-natal. É válido destacar a carência de algumas informações acerca de cor/raça, uma vez que o perfil epidemiológico completo é fundamental para planejamento de medidas públicas.

## 60739

Fatores associados à doença cardíaca congênita em recém-nascidos
LETTICIA PAULA BITENCOURT SANTOS BRITO, KARINE ALMEIDA SOUZA OLIVEIRA, LAIS SACRAMENTO FERREIRA, JOYCE CARDOSO OLIVEIRA, JESSICA SANTOS SANTANA LOPES e MAIRA DE SANTANA CASTRO
Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, BA, BRASIL - Universidade Católica do Salvador - UCSAL, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: A doença cardíaca congênita (DCC) é qualquer alteração anatômica do coração e de seus vasos sanguíneos que pode ocorrer em recém-nascidos, manifestar-se na infância ou adolescência. Representa a segunda principal causa de mortalidade em crianças menores de um ano de idade, implicando diretamente na qualidade de vida de seus portadores, sendo necessário conhecer os fatores de risco relacionados à essa enfermidade. Objetivo: Identificar os fatores de risco associados à doença cardíaca congênita em recém- nascido. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MESH), empregados em várias combinações com operadores booleanos: “Cardiopatias congênitas”, “fatores de risco”, “recém-nascido”, “congenital heart defects”, “risk factors”, “infant, newborn”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português e inglês, nos períodos de 2017 a 2020; e critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados, totalizando 4 artigos. Resultados: Foram encontrados os fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Aos fatores não modificáveis, destacam-se hereditariedade; raça e/ou etnia, mais prevalente na população afrodescendente; histórico ginecológico como gestações anteriores e aborto; Os fatores modificáveis: obesidade relacionado a alimentação materna; exposição medicamentosa, principalmente referente ao uso de antibióticos; diabetes pré-gestacional, pois em muitos casos, por se tratar de uma gestação não planejada, a dieta desta mulher favorece este achado; idade materna, sendo mais predominante nas mães mais jovens; nível de escolaridade materna; condições sociodemográficas, como a moradia, saneamento básico, acesso rápido aos serviços essenciais; estresse; doenças sistêmicas prévias à gestação, como: infecções do trato urinário e vaginal, anemia, diabetes mellitus, hipertensão arterial, epilepsia; tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas. Conclusão: Embora as cardiopatias congênitas não tenham uma causa definida, existem algumas situações que podem favorecer o risco dessa condição e o rastreamento e investigação prévia dessas variáveis pode levar á um diagnóstico precoce, resultando em um tratamento mais eficaz e um melhor prognóstico.

## 60743

INTERNAÇÕES POR DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS
POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: A prevalência da Cardiopatia Reumática Crônica é um reflexo do nível de cuidados preventivos primários. Nos países desenvolvidos a doença tornou-se rara, enquanto que em países subdesenvolvidos, como o Brasil, essa condição permanece como a maior causa de doença cardíaca entre crianças e adultos jovens. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por doença reumática crônica do coração em menores de 10 anos nas regiões brasileiras entre janeiro de 2008 a março de 2020. Método: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Enfatizaram-se as variáveis epidemiológicas: sexo, raça, faixa etária, UF de notificação, caráter de atendimento e óbitos, no período de janeiro de 2008 a abril de 2020. Resultados: A busca no DATASUS resultou em um total de 2.215 internações nas regiões brasileiras no período estudado, sendo os maiores índices nas regiões Nordeste 780 (35,21%) casos e Sudeste 678 (30,6%) casos. No que tange à faixa etária, houve predominância de [1-4 anos] 554 (25,01%) casos e de [5-9 anos] (52,05%) casos. Quanto ao sexo, 1.197 (54,04%) casos no sexo masculino e 1.018 (□45,95%) casos no sexo feminino. Em relação à raça, pardos 722 (32,59%) casos e brancos 513 (23,16%) casos apresentaram maior notoriedade. No quesito UF de notificação, na região Sudeste destaca-se o estado de São Paulo com 308 (13,90%) casos e na região Nordeste o estado de Pernambuco 295 (13,31%) casos. No que se refere ao caráter de atendimento, o eletivo totalizou 625 (28,21%) casos e o de urgência 1.590 (71,78%) casos. Ademais, os óbitos totalizaram 67 casos, sendo 18 (26,86%) na região Nordeste e 22 na região Sudeste (32,83%). Conclusão: A região Nordeste apresentou o maior número de internações por esta condição, entretanto, a região Sudeste perfez o maior número de óbitos, sendo também a UF com maior notificação. Além disso, as internações foram mais frequentes em crianças de 5 a 9 anos, do sexo masculino e em indivíduos pardos. Dentre o caráter de atendimento, dá-se destaque à modalidade de urgência. Entende-se, portanto, a grande relevância inerente ao conhecimento do perfil epidemiológico de uma população, a partir disso é possível planejar e instituir medidas de melhoria da assistência em saúde e redução da mortalidade principalmente nas regiões mais acometidas.

## 60747

Atuação da enfermagem na reanimação do recém-nascido em sala de parto
THALYTA VICTORIA LOURENÇO DOS SANTOS, BEATRIZ PORTO COSTA, BRUNA BEATRIZ COSTA SALES e VICTORIA IASMIM MACEDO PINTO DANTAS
Unifacisa - Centro Universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção súbita das funções cardíacas e respiratórias. Sabendo que um a cada 10 recém nascidos (RN) necessitam de ajuda para iniciar a respiração, se faz necessário o conhecimento e a habilidade em reanimação neonatal para toda a equipe de Enfermagem que atenda ao RN em sala de parto. Por isso é importante ter profissionais qualificados e capacitados para produzir de forma eficaz e rápida os procedimentos de estabilização, reduzindo a morbimortalidade neonatal. Objetivos: Identificar a percepção e as condutas realizadas pelo enfermeiro na Sala de Parto diante de uma parada cardiorrespiratória. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de acesso online as bases de dados eletrônicas no período de junho de 2020. Utilizou-se os descritores "parada cardiorrespiratória", "recém-nascido" e "cuidados de enfermagem" mediados pelo operador booleano 'and". Sendo selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, no ano de 2020. Resultados: Identificou-se nos artigos que a avaliação das condutas, utilizando informações baseada em evidências, é importante para as mudanças na situação da mortalidade infantil no país, promovendo estratégias de prevenção, assistência e formação de políticas de saúde dirigidas a gestante e ao RN. Conclusão: Sendo assim, denota-se a importância do aprofundamento nos estudos sobre este tema. Uma vez que, a busca pela redução das taxas de morbimortalidade neonatal, bem como a prestação de uma assistência qualificada são interesses de saúde pública.

## 60785

Drenagem Anômala Total Intracardíaca de veias pulmonares para átrio direito: relato de um caso desafiador.
ALICE MENDES DUARTE, VITOR CARDOSO MUNIZ, VINICIUS FURTADO DA SILVA CASTRO, RICARDO LUIZ OLIVEIRA ALVES, JOSE MADSON VIDAL DA COSTA, MAYRA MOREIRA e RAIMUNDO FRANCISCO DE AMORIM JÚNIOR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - INCOR Natal, Natal, RN, BRASIL.
Introdução: Drenagem Anômala Total das Veias Pulmonares (DATVP) consiste em uma anomalia congênita rara com incidência aproximada de 0,058 a 0,083:1.000 nascidos vivos. Tem taxa de mortalidade de cerca de 85% no primeiro ano de vida se não tratada precocemente. Possui diferentes apresentações clínicas devido a grande variabilidade de formas anatômicas sendo menos frequente a intracardíaca. OBJETIVO: Descrever o caso de uma criança com ecocardiograma transtorácico (ETT) sugestivo de estenose pulmonar moderada com clínica não compatível que, ao ser reavaliada após 2 meses, recebe novo diagnóstico de DATVP intracardíaca. Metodologia: Trata-se de um relato de caso cujas informações foram obtidas por meio da consulta ao prontuário assim como por revisão de literatura. Resultado: Paciente sexo feminino nascida a termo, permaneceu assintomática nos primeiros 2 meses de vida segundo genitora. A partir do terceiro mês, familiares perceberam dispneia e palpitações. Fez ETT aos 4 meses, sugestivo de estenose pulmonar valvar. Aos 5 meses, teve consulta para reavaliação do seu quadro com cardiopediatra, que precisou iniciar medicações para insuficiência cardíaca (IC). Foi desconfiado de quadro pouco compatível com diagnóstico de base e, aos 6 meses, realizou novo ETT e angiotomografia de coração, sugerindo DATVP intracardíaca para átrio direito e comunicação interatrial pequena com sinais de restrição, além de estenose pulmonar valvar leve a moderada. Após 3 semanas, foi internada na UTI com piora do quadro clínico e sinais de IC grave, assim como exames sugestivos de infecção bacteriana, iniciando antibioticoterapia. Foi submetida a tunelização do fluxo das veias pulmonares para átrio esquerdo e valvoplastia pulmonar cirúrgica. No pós operatório, evoluiu com distensão abdominal e pneumoperitônio confirmado por tomografia, tendo sido submetida a laparotomia exploradora, identificando-se perfuração cecal que foi ressecado e feito anastomose término-terminal com preservação da válvula íleo-cecal. Evoluiu com melhora progressiva, recebendo alta da UTI com 26 dias. Conclusão: O caso clínico demonstra a importância de sempre aliar os achados clínicos ao exame de imagem para se chegar ao diagnóstico correto. O desfecho desfavorável para pneumoperitônio é uma complicação pouco usual e foi consequência de síndrome de baixo débito cardíaco.

## 60829

Óbitos por malformações congênitas dos septos cardíacos em crianças: panorama brasileiro em 2018
RICARDO JAPPE BOCHI DORNELES, LETICIA OLIVEIRA DE MENEZES, GUILHERME PITOL, RAFAELA PAULINO, SANDRA AITA BOEMO, PEDRO HENRIQUE JARRÉ DE MELLO, VITORIA JORGE CENCI, LAUREN TONEL DE MOURA, LEANDRO DIESEL, MAURÍCIO FONTANA e LUÍS OTÁVIO BEHRENSDORF KAISER
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, BRASIL.
Introdução As malformações congênitas foram a segunda causa de morte no período neonatal e pós-neonatal no Brasil em 2016, segundo dados do Ministério da Saúde. A maioria ocorre na ausência de fatores de risco, e o diagnostico se dá pela ecografia durante a assistência pré-natal. Devido ao elevado numero de complicações que estas afecções carregam, associado a escassez ou ineficácia dos tratamentos disponíveis, resultam em uma alta letalidade. Dessa forma, chamam a atenção pela necessidade de estudos mais aprofundados. Objetivo Esse resumo busca elucidar algumas características dos óbitos infantis por malformações congênitas, trazendo os dados mais recentes apurados até então, em território nacional, e a partir disso, discorrer sobre os resultados encontrados. Método Estudo transversal sobre óbitos por malformações congênitas dos septos cardíacos, em crianças, no Brasil, em 2018. Foram pesquisados dados registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), e, a partir disso, feito uma análise dos dados encontrados. Resultados Foi encontrado um total de 490 casos, sendo 245 no sexo masculino, 243 no sexo feminino, além de 2 casos não informados. Analisando por causas, excluídos os casos do período fetal, encontrou-se a seguinte distribuição: Tetralogia de Fallot (147), Comunicação interventricular (102), Comunicação atrioventricular (95), Comunicação interatrial (81), Malformação congênita não especificada de septo cardíaco (37), Outras malformações congênitas dos septos cardíacos (23), Comunicação aortopulmonar (5). Avaliando por grupo etário, a dispõe-se do seguinte: Fetal (28), Neonatal precoce (77), Neonatal tardia (69), Total do Período Neonatal (146), Pós-neonatal (344), Total do Período Infantil (490), Soma dos Períodos Fetal e Infantil (518). Conclusão Após analise dos resultados, é possível perceber uma equivalência entre os sexos, parecendo não influenciar no prognostico dessas doenças. Já na analise por causas, a principal foi a tetralogia de fallot, a qual, até então, possui poucas opções terapêuticas, sendo essas, com elevada mortalidade, seguida pela comunicação interventricular, com um prognostico um pouco melhor. Nota-se por fim, a predominância das mortes no período pós-neonatal, determinando um óbito mais tardio ao nascimento. Isso poderia ser explicado pela instituição de cuidados de suporte adequados nos primeiros dias, no entanto, sugerem também a insuficiência dos tratamentos empregados.

## 60844

Impactos da síndrome de transfusão feto-fetal em morbidades cardíacas no gêmeo receptor
GIOVANNA CECÍLIA FREITAS ALVES DE ARRUDA, SARAH RAQUEL MARTINS RODRIGUES, JOELLE VILLANOVA BEZERRA MOREIRA, ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, SARAH MIKAELLA SILVA DE BRITO, DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO e LUCAS EMANUEL CARVALHO CAVALCANTE
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: A Síndrome de Transfusão Feto-fetal (STFF) é uma complicação que afeta 10 a 15% das gestações monocoriônicas e se caracteriza por um desequilíbrio no fluxo sanguíneo entre os gêmeos devido a anastomoses vasculares placentárias. O diagnóstico baseia-se em discrepâncias dos volumes de líquido amniótico dos fetos, de modo que o gêmeo receptor apresenta polidrâmnio e o doador, oligodrâmnio. Tudo isso impacta na morbimortalidade dos afetados e incerteza no prognóstico. Objetivo: Analisar os impactos da Síndrome de Transfusão Feto-fetal em risco de morbidades cardíacas nos fetos receptores. Método: Realizou-se uma revisão em junho de 2020 com utilização do método PRISMA e a estratégia PICOS para construção da pergunta de pesquisa e busca bibliográfica. Esta ocorreu através de consultas a artigos científicos completos nas plataformas de dados LILACS, MEDLINE e Science Direct. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave "Heart Diseases" e "Fetofetal Transfusion", e foram encontrados respectivamente 02, 11 e 02 artigos, dos quais 05 foram selecionados. Para inclusão, os estudos deveriam ser ensaios clínicos publicados nos últimos 05 anos sem restrição de idioma. Foram excluídos revisões bibliográficas e artigos que não se adequavam ao objetivo do estudo. Resultados: Observou-se que a STFF se relaciona a envolvimento cardíaco do feto receptor. Estas morbidades podem se caracterizar por hipertrofia cardíaca secundária a sobrecarga volumétrica e pressórica decorrente da hipervolemia. Isso se soma a espessamento das paredes ventriculares e estenose e atresia pulmonar valvar, subvalvar e supravalvar. O mecanismo desse envolvimento ainda não é totalmente entendido em razão da sua complexidade, mas sabe-se que a elevação da pós-carga desempenha um papel importante nesse processo e recebe influência de fatores vasoconstritores, como angiotensina II e endotelina-1, o que pode implicar numa hipertensão sistêmica e diversos distúrbios cardiovasculares. Essas alterações se associam diretamente com a gravidade do estágio da STFF, de modo que avaliações de parâmetros ecocardiográficos considerados em alguns escores podem servir como marcadores precoces no diagnóstico e evolução dessa patologia. Conclusão: A STFF está totalmente associada a risco de morbidade cardíaca no feto receptor a curto e longo prazo. Porém, ainda são necessários mais estudos para se ter certeza dos mecanismos e das complicações, principalmente a longo prazo.

## 60853

A importância da terapia nutricional em crianças com doenças cardiovasculares

ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares, são atualmente, as causas mais frequentes de mortalidade no Brasil, inclusive na infância. Crianças portadoras de cardiopatia, geralmente estão associadas a quadros de subnutrição, ocasionando um risco para o desequilíbrio energético, e consequentemente a desnutrição, podendo afetar o desenvolvimento e crescimento da criança. OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da conduta nutricional em crianças cardiopatas. MÉTODO: Consistiu na análise de artigos científicos da língua portuguesa e inglesa dos últimos 5 anos, nos bancos de dados do SciELO e Google acadêmico, utilizando as palavras chave, “terapia nutricional”, “doença cardiovascular na infância” e “nutrição”. RESULTADOS: Observou-se que, as doenças cardiovasculares influenciam no estado nutricional do paciente, apresentando dificuldade no ganho de peso e estatura. A terapia nutricional na criança cardiopata que está com o quadro de desnutrição, é essencial para suprir as necessidades nutricionais, provendo melhoria do crescimento, medidas antropométricas e desenvolvimento da criança, possibilitando que os índices de peso e estatura para a idade sejam alcançados, além disso, a conduta nutricional também irá atuar qualitativamente na alimentação, fornecendo vitaminas, minerais e composto bioativos, como os antioxidantes, que são importantes para a prevenção de doenças e agravamento cardiovascular. CONCLUSÃO: Fica-se evidente a importância da terapia nutricional em crianças cardiovasculares, sendo fundamental, na melhoria do estado nutricional, estancando a perda de peso, mantendo as necessidades nutricionais da criança e tendo um crescimento e desenvolvimento eficaz.

## 60859

Bloqueio atrioventricular total na infância – relato de caso

ANA CAROLINE MACHADO BERGAMI, BARBARA ROCIO DELATORRI LEITE, CAMILA SARDI PIETRALONGA, ISABELLA SCHULTHAIS e JULIA DE PAIVA RODRIGUES DA SILVA
Faculdade Brasileira – Multivix , Vitória, ES, BRASIL - UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, ES, BRASIL.

Introdução: O bloqueio atrioventricular total (BAVT) consiste em uma disfunção do nó sinusal, estrutura capaz de manter a frequência cardíaca dentro da normalidade e ajustar a demanda metabólica do organismo. Distúrbios de condução são raros em neonatos e crianças e o BAVT congênito ocorre em cerca de 1/20.000 nascidos vivos. A etiologia pode ser classificada como imunológica com a passagem de anticorpos maternos, atrelada às cardiopatias estruturais, deteriorização de parte do sistema de condução atrioventricular, miocardites virais ou idiopáticas. o BAVTC tem duas classificações: congênito ou infantil. Objetivo: relatar o caso de uma criança que apresentou BAVT necessitando de implante de marca-passo definitivo dupla câmara. Métodos: relato de caso. Resultados: Menino, 7 anos, natural de Linhares-ES, deu entrada no pronto socorro do hospital com quadro de turvação visual, palidez cutânea e síncope após esforço físico. No momento do atendimento apresentava-se hipotenso, com rebaixamento do nível de consciência e bradicárdico. Feito as medidas de suporte básico de vida, sendo necessária intubação orotraqueal e uso de drogas vasoativas, e então realizado eletrocardiograma evidenciando taquicardia atrial e BAVT com ritmo de escape ventricular, foi encaminhado a Unidade de Terapia Intensiva. Obteve melhora do quadro apenas após passagem de marca-passo transcutâneo provisório via artéria subclávia esquerda, evoluindo com reversão do BAVT para ritmo sinusal com bloqueio de ramo direito e bloqueio divisional anterosuperior esquerdo. Após estabilização do quadro, foi investigado a causa etiológica através de exames complementares, não apresentando alterações e concluindo a hipótese de etiologia idiopática. Por fim, o serviço de arritmologia hospitalar, realizou o implante de marca-passo definitivo dupla câmara e paciente recebeu alta assintomático. Desse modo, percebe-se a discrepância desse caso com os relatados em artigos científicos em relação a epidemiologia e etiologia. Conclusão: Este relato visou demonstrar a importância do correto atendimento emergencial a fim de traçar um diagnóstico imediato de BAVT e estabelecer uma intervenção precoce devido a sua gravidade e possível evolução para morte súbita. Apesar da singularidade do caso ser em uma idade tardia ao que normalmente é encontrado, é necessário enfatizar a investigação diagnóstica pré-natal, intraútero e ao nascimento, com o objetivo de evitar complicações futuras.

## 60861

Sopro cardíaco fetal: dificuldades e anseios dos pais no manejo ao cuidado

LAVINIA SIQUEIRA PINHO, ANDRE DA SILVA DOS SANTOS, LAIS SANTOS NASCIMENTO e KEVIN HAMILTON NASCIMENTO DE SOUZA
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Mais Médicos, Camaçari, BA, BRASIL - LL nutrição e consultoria, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O Sopro Cardíaco é um ruído produzido pela passagem do fluxo sanguíneo através das estruturas anatômicas do coração e continua a ser o motivo mais comum de encaminhamento ao cardiologista pediátrico. Diante das manifestações clínicas classifica-se em, dois tipos: o sopro inocente e o sopro patológico. Embora haja ocorrências de cardiopatias graves designadas por sopro cardíaco fetal, esse achado é muito comum de forma fisiológica sobretudo em bebês logo após o seu nascimento. Alguns estudos confirmaram que o achado de um sopro infantil induz significativa ansiedade dos pais, mesmo quando o diagnóstico presuntivo resulte de um sopro “inocente”. Objetivo: Analisar o comportamento dos pais diante do desafio e incertezas de lidar com o sopro cardíaco infantil. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, nas bases eletrônicas de dados científicos PUB MED, SCIELO e MEDLINE no período entre 2002 e 2018. Por uma busca pelos uni termos relativos ao sopro cardíaco infantil, como: “sopro cardíaco”; “sopro inocente”; “cardiopatia infantil”. No entanto, identificou-se uma falta de produção científica, em que foi encontrado artigos não tão recentes. Portanto, obteve-se quatro artigos científicos que foram base nas análises desta revisão de literatura. Resultados: Segundo estudos a incidência do sopro cardíaco é relativamente elevado, sendo comum em aproximadamente 50% das crianças normais. Com isso, ao receber o diagnóstico os pais sentem-se desconfortáveis com a situação e com dificuldades de manejar. Analisou-se a ansiedade dos pais após o diagnóstico de sopro cardíaco na infância, ambos os estudos relataram um nível significativamente maior de ansiedade nos pais após o diagnóstico inicial. Mesmo quando os pais receberam as informações necessárias no cuidado com o sopro cardíaco inocente antes da avaliação por um cardiologista, isso não diminuiu significativamente a ansiedade. É evidente que o anseio dos pais foi significativamente aliviado após avaliação e aconselhamento por um cardiologista pediátrico. Conclusão: Constatou-se a necessidade de produção científica que corroborem com a percepção dos pais e responsáveis com o diagnóstico e ao tratamento. Portanto, o sopro cardíaco infantil é um achado muito frequente na primeira infância sobretudo o fisiológico, logo, em caso da sintomatologia é indispensável procurar um cardiologista pediátrico, para assim amenizar as inseguranças ocasionado pela ansiedade dos pais ao manejar esse cuidado.

## 60877

Hipertensão secundária à estenose da junção pieloureteral em paciente pediátrico: um relato de caso

LETÍCIA CALDEIRA LIMA, ALICE CARNEIRO ALVES DA SILVA, ANA CLAUDIA BARROS DE LAURENTYS, ANA PAULA PEREIRA MIRANDA GROSSI, BRUNA MELISSA DUARTE MIRANDA, LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES e LUCÍOLA RIOS CARNEIRO
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG, BRASIL - Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças muitas vezes é diagnosticada tardiamente pela falta de aferição da pressão arterial (PA) como rotina no exame físico. Assim, pode ser descoberta apenas após complicações. Ademais, a HAS é a segunda causa de doença renal crônica no mundo, que, por sua vez, é fator de risco para eventos cardiovasculares. Em indivíduos em terapia de substituição renal cerca de 50% das mortes estão relacionadas à doença cardiovascular. OBJETIVO: Relatar um caso de diagnóstico tardio de HAS secundária com consequências ecocardiográficas. MÉTODOS: Coleta de dados no prontuário do paciente e levantamento bibliográfico de artigos científicos sobre hipertensão na infância e estenose de junção pieloureteral (JUP) nas bases de dados SciELO e Pubmed. RESULTADOS: Paciente feminino, 12 anos, internada por crise hipertensiva com PA de 230/110mmHg. Relatou hematúria macroscópica, sem outros sintomas e doenças anteriores. Ecocardiograma revelou hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo (VE) de grau moderado, discreto aumento do átrio esquerdo, insuficiência aórtica leve e fração de ejeção de 60%. Exames laboratoriais mostraram função renal normal, com creatinina 0,9 mg/dL. Ultrassom abdominal (US) com discreta dilatação pielocalicial no rim direito e hidronefrose de grau III à esquerda. Cintilografia renal confirmou a estenose da JUP com função glomerular deprimida em grau moderado à direita e acentuada com padrão obstrutivo à esquerda. Após seis meses, realizou pieloplastia esquerda com recuperação do padrão obstrutivo, permanência da dilatação e melhora hipertrofia de VE. Atualmente, permanece hipertensa, em uso de Anlodipino, Losartana, Atenolol, com creatinina de 1,2 mg/dL. A estenose da JUP é a restrição ao fluxo urinário da pelve renal para ureter, podendo evoluir com perda da função renal. Com o advento da US, tem sido detectada até 5 dias após o nascimento. No caso descrito, o diagnóstico foi feito apenas após a crise hipertensiva, uma das consequências mais tardias da estenose da JUP. Isso resultou numa intervenção tardia e provável evolução com perda progressiva da função renal. CONCLUSÃO: O diagnóstico tardio da estenose da JUP pode ser evitado com uma avaliação completa nas consultas pediátricas. Antes da internação, provavelmente a criança já vinha apresentando alteração de PA. Se tais condições fossem detectadas previamente, a criança provavelmente não seguiria hipertensa em uso de medicações crônicas.

## 60885

Estudo da hipertensão arterial sistêmica essencial na faixa etária pediátrica

JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS, LICIA LINS SANTOS, KYSSIA SUEDNA FIDELIS DE MESQUTA, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, BEATRIZ A PINTO, GABRIELA IRENE BARBOSA, FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA, DANIELLE DE PAULA QUEIROZ TENORIO e MARCOS REIS GONÇALVES

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes , Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial sistêmica essencial ou hipertensão primária (HAS primária) é caracterizada como pressão arterial maior ou igual a 140/90 mmHg e não secundária a outra patologia. É considerada um fator de risco para a morbimortalidade cardiovascular e tem se tornado mais prevalente entre crianças e adolescentes. Ademais, possui forte associação com obesidade, sedentarismo e má alimentação. OBJETIVO: Delinear o perfil epidemiológico dos casos de HAS primária na população pediátrica (0-19 anos) notificados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/MS). As variáveis utilizadas abordadas foram: internações, faixa etária (0-19 anos), região, ano de notificação. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos científicos extraídos das plataformas Pubmed e Scielo. RESULTADOS: A hipertensão arterial sistêmica essencial foi responsável por 4.460 hospitalizações entre crianças e adolescentes. Desse total, 2.104 ocorreram na região Nordeste, 1.084 no Sudeste, 603 no Norte, 482 no Sul e 277 no Centro-Oeste. Quanto à distribuição etária, 339 ocorreram abaixo de 1 ano, 313 entre 1-4, 359 entre 5-9, 792 entre 10-14 e 2.657 entre 15-19, demonstrando que os adolescentes compõem 77% das internações por HAS nesse grupo. Por fim, notou-se redução dos registros no período abordado, partindo de 1.121 em 2015 para 685 em 2019. CONCLUSÕES: Conclui-se que a HAS primária está se tornando um problema cada vez mais prevalente na população pediátrica, principalmente entre os adolescentes e, além disso, é um fator para o desenvolvimento de doenças cardíacas, como o infarto agudo do miocárdio. Logo, faz-se necessário ter uma mudança no estilo de vida, como melhor hábito alimentar, aumento de atividades físicas e redução no excessivo consumo de sódio, a fim de prevenir de ter um melhor prognóstico do paciente.

## 60889

Cuidados de Enfermagem ao Neonato com Cardiopatia Côngenita

ANNA BEATRIZ MOURA SANTOS, JOANA DO NASCIMENTO e MONIELLEN DO CARMO OLIVEIRA DA SILVA

UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, BRASIL.

Resumo: Define-se como cardiopatia congênita as malformações anatômicas do coração e dos grandes vasos, presentes no nascimento. Trata-se do problema congênito mais comum e uma das principais causas de morte entre todas as malformações. A partir da presença de dados clínicos, como sopro cardíaco, cianose, taquipneia e arritmia, são discutidos os principais elementos clínicos associados e de que forma o paciente se apresentará. Quanto aos cuidados de enfermagem, estes se relacionaram à monitorização do paciente, manutenção de cateteres, dispositivos e suporte ventilatório, controle laboratorial, proteção do fio de marcapasso, controle da dor, aspiração do tubo orotraqueal e das vias áreas superiores. Destacando-se que todo este processo é gerido pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Concluindo-se então, que um recém-nascido internado em decorrência de cardiopatia congênita, está predisposto a diversos problemas, acarretando alguns riscos, sendo necessário um cuidado de enfermagem voltado à clínica, segurança e integralidade de necessidades.

## 60909

Endocardite infecciosa: análise epidemiológica nacional com base nos registros de óbitos entre crianças e adolescentes

ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, DAVI MOREIRA SANTANA, EMANUELLE ALVES MOREIRA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, ARTHUR NUNES SILVA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS e ALINE SIQUEIRA ALVES LOPES

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: Endocardite infecciosa (EI) é uma doença que acomete a camada endocárdica do coração, podendo afetar válvulas, septos, cordas tendíneas e até shunts arteriovenosos. Comumente, é causada por uma variada quantidade de patógenos, os quais sugerem o prognóstico da doença, bem como a terapêutica a ser executada. No âmbito pediátrico, ressalta-se a maior incidência dessa patologia em crianças com alguma cardiopatia congênita, além dos microrganismos mais prevalentes em cada faixa etária. Objetivos: Analisar o perfil dos óbitos por endocardite aguda e subaguda em crianças e adolescentes no Brasil entre 2013-2018. Metodologia: Consiste em um estudo epidemiológico observacional, transversal e descritivo, a partir de dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS/MS) referente ao período de 2013 a 2018 na faixa etária pediátrica, associado aos artigos das bases PubMed e Scielo. Esses dados foram analisados quanto à distribuição de sexo, idade e estados. Resultados: Foram notificados no Brasil 225 casos de óbitos por endocardite aguda e subaguda entre crianças e adolescentes no período em análise, com um aumento acentuado na faixa etária menor de 1 ano compondo 37,8% dos casos devido às lesões cardíacas prévias. Quanto ao estado, Manaus registrou a maior prevalência de óbitos no país (12). Por fim, houve predomínio de notificações envolvendo o sexo masculino (126), em relação ao sexo feminino. Conclusão: Mediante o exposto, enfatiza-se as elevadas taxas de mortalidade por endocardite infecciosa na faixa pediátrica, contrapondo com os avanços terapêuticos. Isso ocorre em virtude dos novos agentes etiológicos e suas diversidades, reinfecções, ineficácias profiláticas e relatos de cardiopatias prévias. Desse modo, é necessário estudos exploratórios sobre esses novos agentes etiológicos, assim como, investigações quanto aos sinais e aos sintomas característicos de cada faixa etária, em virtude das especificidades das manifestações clínicas, a fim de se obter um diagnóstico precoce e uma maior eficácia terapêutica.

## 60926

Consultas cardiológicas pediátricas em virtude de sopro cardíaco

CARLOS FABIO VIEIRA JUNIOR, ANNA LORENA SANTANA PIRES, DARIO RIQUE DE ANDRADE LIMA, FRANCISCO AUGUSTO SANTANA PIRES, MARIA ADALGISIA DE ARAUJO, MARIAH PALITOT REMIGIO DE CARVALHO, MARTHYNNA MARTIM FURTADO LACERDA, MARYANNE MARTIM FURTADO LACERDA, RAYSSA LOURENA OLIVEIRA MAIA e VIVIANNE MARCELINO DE MEDEIROS CANDEIA

FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA-FAMENE, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA , JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Sopro Cardíaco (SC) é um som extra, audível para além dos normais tons cardíacos, que surge em resultado de uma turbulência no fluxo sanguíneo capaz de gerar vibrações de intensidade suficiente para serem transmitidas através da parede torácica. Metade da população pediátrica será diagnosticada com SC em algum momento de sua vida, podendo ser inocente ou patológico. O que vai diferencia-los são as características clinicas. OBJETIVOS: Descrever a população diagnosticada com SC nas consultas de Cardiologia Pediátrica e associar ao sopro patológico. METODOLOGIA: Uma revisão sistemática da literatura indexada entre 2013 e 2020, nas bases de dados Scientific Eletronic Library e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi incluído 4 artigos, publicados nas línguas inglesa e portuguesa. RESULTADOS: Em 743 consultas de Cardiologia Pediátrica, 26,5% dos casos referenciaram SC. Em relação à ausculta, cerca de 96% dos casos, apresentavam SC com características inocentes, apenas 7 crianças (3,6%), possuíam sopro patológico e em 4 desses 7 casos, foram encontradas outras alterações, levando a hipótese de doença cardiovascular. Ao realizar eletrocardiograma em todos os casos, foi detectado 1 caso de bloqueio aurículo-ventricular de 2º grau em crianças com sopro de características inocentes. No ecocardiograma transtorácico 1/3 apresentava alteração estrutural ou funcional cardíaca, sendo divididos em comunicação interauricular (40%) e comunicação interventricular (15%). Cruzando resultados do ecocardiograma e características do sopro, constatou-se que todas as crianças com SC patológico ou outras alterações no exame objetivo, possuíam um ecocardiograma alterado. Em 32% dos casos de sopro inocente foi igualmente detectada uma condição patológica após a realização do ecocardiograma. CONCLUSÃO: A ausculta da maioria dos casos, apresentava SC com características inocentes, menos de 5% das crianças apresentavam sopro patológico e 3% desses apresentavam outras alterações, levando à hipótese de doença cardiovascular e sinais de dificuldade respiratória. O ecocardiograma transtorácico com estudo de doppler é o gold standard para diagnóstico definitivo de cardiopatias congênitas, em doentes pediátricos.

Palavras-Chaves: Pediatria. Sopro Cardíaco. Exames complementares.

## 60931

Fatores de risco de doenças cardiovasculares infanto-juvenil: uma revisão de literatura
VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS, NATALIA DINIZ SIMONINI, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, AMANDA MALHEIROS, CAMILA GOMES GUIDA, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, CAROLINA ROSA MANCINE, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA e JÚLIA MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.
Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus e a obesidade determinaram, em 2005, aproximadamente, 35 milhões de mortes no mundo. No Brasil, as DCNT tornaram-se responsáveis pela maioria das causas de óbito nas últimas décadas. A partir disso, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos voltados ao público infanto-juvenil com o intuito de evitar o crescente número de casos. Objetivos: Objetiva-se uma revisão de literatura acerca da presença de fatores de risco de doenças cardiovascular em crianças. Método: os dados foram coletados nas plataformas: SciELO, Google Acadêmico ePubMed. Utilizando das seguintes palavras-chave: Criança, Doenças Cardiovasculares e Estado Nutricional. Foram 25 artigos selecionados dentre eles 20 que foram publicados entre os anos de 2010 a 2020, em língua Portuguesa e Inglesa que tratavam do tema doenças cardiológicas no público infanto-juvenil em idade escolar. Resultados: Nos artigos analisados encontrou-se que o excesso de peso, a dislipidemia, a história familiar positiva para doenças cardiovasculares e o sedentarismo são fatores de risco com maior prevalência dentre todos os investigados, além disso escolares do sexo feminino apresentaram-se mais propensas ao desenvolvimento de pré-hipertensão quando comparadas aos do sexo masculino pois estes se mostram mais ativos, observou-se ainda que alunos de escolas regulares possuem maior (índice de massa corporal) IMC e indivíduos residentes em zonas urbanas possuíam maiores medidas de pressão arterial sistólica (PAS) em relação aos residentes de zonas rurais, relacionando ainda os indivíduos que apresentaram aumento na PAS também apresentavam a circunferência da cintura (CC) elevada. Conclusão: concluiu-se ao final dessa revisão que escolares com idades inferiores a dez anos mostram uma maior chance de desenvolver excesso de peso e alterações do perfil lipídico, que a obesidade infantil é um fator de risco para a dislipidemia, hipertensão e distúrbios do metabolismo da glicose e que variados estudos longitudinais mostram que crianças com possuem pressão arterial elevada tendem a manter essa característica na vida adulta.

## 60941

Relato de caso:ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR DE LACTENTES CARDIOPATAS
GABRIELA BIANCHI, ALINE DA SILVA KERN, CRISTINA MARTINS DA SILVA, LUCIMARA LEHMEN GHENO, LETICIA MONTEIRO RAYMUNDO e LISIANE DE ROSA BARBOSA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.
INTRODUÇÃO
Os recém-nascidos com cardiopatia congênita exigem um cuidado multiprofissional devido a elevada taxa de mortalidade. Ademais, a morbidade nesta população está relacionada a problemas de alimentação: em alguns casos, essas dificuldades podem estar associadas à disfagia orofaríngea, distúrbios de deglutição que pode trazer complicações como desnutrição, alterações pulmonares e cardiovasculares. Dessa forma, a atuação fonoaudiológica contribui para melhorar tratamento destes lactentes.
OBJETIVO
Descrever o acompanhamento fonoaudiológico em lactentes cardiopatas no ambiente hospitalar.
METODOLOGIA
Relato de dois casos com coleta de dados realizada entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020 em um hospital. O estudo é baseado na revisão de prontuários. Os pacientes incluídos eram cardiopatas, menores de oito meses de idade, com alimentação por sonda enteral exclusiva no momento da avaliação e foram atendidos por fonoaudiólogas após suspeita de disfagia orofaríngea. O protocolo utilizado foi o Protocolo de Avaliação Clínica da Disfagia Pediátrica.
RESULTADOS
O primeiro paciente teve diagnóstico cardiológico de coração de holmes e diagnóstico fonoaudiológico de disfagia orofaríngea moderada-grave. A paciente realizou 3 procedimentos cirúrgicos corretivos. Chegou para a avaliação com alimentação por sonda exclusiva. Recebeu 25 atendimentos fonoaudiológicos, em que foram utilizadas as estratégias de treino de sucção não-nutritiva (SNN) e nutritiva, com adequação de utensílios e recomendação de bico de mamadeira ortodôntico. Até a alta médica, a paciente já estava com a via oral total liberada e se alimentava com líquidos engrossados por meio de uma mamadeira com bico ortodôntico.
O segundo paciente teve diagnóstico cardiológico de tetralogia de Fallot com atresia pulmonar e displasia tricúspide e diagnóstico fonoaudiológico de disfagia orofaríngea leve. Realizou 2 procedimentos cirúrgicos corretivos. Chegou para a avaliação com alimentação por sonda exclusiva. Recebeu 6 atendimentos fonoaudiológicos, nos quais foram realizadas manobras de SNN com dedo enluvado, avaliação com sonda e seio materno, avaliação utilizando bico ortodôntico com consistência média e com bico de látex. O paciente recebeu alta fonoaudiológica com a liberação total de seio materno.
CONCLUSÃO
O acompanhamento fonoaudiológico se mostrou benéfico para a alta hospitalar e transição de sonda enteral a alimentação por via oral destes pacientes.

## 60957

Tetralogia de Fallot - um relato de caso
FELIPE SATHLER CRUCIOL, LUIZA ARAUJO CASTRO, TAUANE DA MATA VIEIRA OLIVEIRA, MARIA FERNANDA ARAUJO BARBOSA LIMA, LARISSA MULLER MARQUES, DANIELE AZEVEDO LIRA, LARYSSA RAMOS PINO DE SOUZA, MARILIA MAGALHAES WANDERLEI, NATASHA RODRIGUES DA SILVA, MARINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA e DANIELLE SAMPAIO LIMA
Centro universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: A Tetralogia de Fallot (T4F) é a cardiopatia congênita cianótica mais prevalente na infância, acometendo de 7-10% dos casos. Caracteriza-se pela comunicação interventricular (CIV), dextroposição da aorta, estenose da artéria pulmonar e hipertrofia do ventrículo direito (VD). A correção integral dos defeitos é cirúrgica. Objetivo: Relatar o caso de um paciente portador de T4F típica, ressaltando a qualidade do tratamento. Método: As informações foram obtidas através do relatório de evolução do paciente, juntamente com revisão da literatura vigente nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Resultados: L.A.J, pré natal completo sem alterações, nascido de cesariana, bom estado geral. Aos 4 meses, é admitido com infecção de vias aéreas superiores, hipoatividade e cianose labial, sendo que tem diagnóstico prévio de T4F por ultrassom pesquisado devido à sopro sistólico persistente. Em ecocardiograma, visualizou-se VD hipertrófico e dilatado, e estenose infundibular por desvio anterior do septo ventricular. Paciente evolui com dessaturação, irritação, tremores, cianose e perfusão lentificada em extremidades, melhorando com dipirona e oxigênio. Estável hemodinamicamente, é transferido para correção cirúrgica da T4F com ampliação da via de saída do VD, de tronco pulmonar e da artéria pulmonar esquerda, fechamento da CIV e ligadura do canal arterial. Paciente segue estável ao ecocardiograma, mas mostra sinais de SIRS e acidose metabólica, corrigidos com vasopressor e bicarbonato de sódio. Evolui com ritmo juncional taquicárdico e derrame pericárdico, sendo prescrito carvedilol com relativa melhora, recebendo alta da UTI. Paciente permanece em acompanhamento ambulatorial cardíaco pediátrico. A T4F causa deficiência de oxigênio no sangue, advinda de uma hipoperfusão pulmonar devido às modificações morfofuncionais. A maioria dos casos é identificado com cianose na infância e o diagnóstico é complementado por raio-X de tórax, eletrocardiograma e ecocardiograma. Habitualmente, a correção cirúrgica ocorre antes dos 6 meses, mas em casos de possível hipóxia, deve ser realizada o mais breve. Conclusão: O caso realça a importância da discussão terapêutica de uma patologia complexa (T4F), destacando-se o diagnóstico e a conduta. Apesar da complexidade cirúrgica, a adequada execução e seleção dos pacientes promove resultados satisfatórios e duradouros no alívio sintomático e na qualidade de vida.

## 60966

Lúpus eritematoso sistêmico juvenil com pericardite e tamponamento cardíaco em paciente do sexo masculino
ANGÉLICA MARIA ASSUNÇÃO DA PONTE LOPES, ROBERTA ORIANA ASSUNCAO LOPES DE SOUSA, ARITANA COSTA ARAUJO, DENISE DE MOURA GRAMOZA, ISADORA OHANNA CASTELO BRANCO LINS VERAS, LUCAS MARTINS DE CARVALHO, CLARA D'MARIA LOPES RAPOSO SOUSA E SOUSA, MARIA CLARA CAMPOS MAIA, LUIZ FERNANDO PEREIRA DE SÁ, PEDRO HENRIQUE FERREIRA MONTEIRO e LUANA MOURA LUZ FÉ
Unifacid Wyden, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma patologia inflamatória crônica de origem autoimune, que acomete múltiplos órgãos e sistemas, apresentando maior prevalência no sexo feminino (9:1). Essa afecção sofre influência de fatores genéticos, imunológicos e ambientais. As manifestações clínicas são febre, falta de apetite, perda de peso, comprometimento articular, cutâneo, renal, neurológico e/ou cardíaco. Objetivo: Relatar o caso de um paciente do sexo masculino com LESJ que apresentou pericardite e tamponamento cardíaco. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido a partir do relato do caso de um adolescente com LESJ, atendido em ambulatório de reumatologia pediátrica em Teresina-Piauí. Resultados: Paciente, 14 anos, do sexo masculino apresentou, há 4 meses, artrite em punhos e tornozelos e dificuldade de deambulação. Evoluiu, na última semana, com edema palpebral bilateral, episódios de síncope associado à hipotensão arterial e dor precordial. Exame físico: estado geral regular, taquidispneico, acianótico, afebril. Ausculta cardíaca: ritmo regular em dois tempos, bulhas hipofonéticas, sem sopro e presença de atrito pericárdico. Ausculta respiratória e abdome sem alterações. Extremidades: artrite de punhos e tornozelos. Exames complementares: Hb 12, Ht 37%, leucócitos 3.000 com linfopenia, plaquetas 251.000, PCR 12, VHS 34, FAN reagente 1: 2500, C3: 129, C4: 23,4, ASLO negativo, anti-DNA nativo negativo, anti-SM: <5, anti-SSA/Ro: <7, anti-SSB/La: <7, anti-RNP: <5, anticoagulante lúpico: negativo, proteinúria de 24 horas: 4,5 mg/24hrs. US rins e vias urinárias: fina lâmina no espaço hepatorrenal. Ecodopplercardiograma que evidenciou derrame pericárdico moderado com colabamento discreto do ventrículo direito. Realizou pulsoterapia com metilprednisolona e prednisona, com melhora clínica. Atualmente, segue em acompanhamento ambulatorial, em uso de prednisona, hidroxicloroquina e azatioprina. Conclusão: O acometimento cardíaco no LESJ está presente em até 25% dos pacientes, sendo a pericardite a forma mais frequente. Esse comprometimento apresenta significante morbidade e mortalidade e se manifesta clinicamente em apenas um quarto dos pacientes, podendo evoluir em 6% dos casos com tamponamento cardíaco. O diagnóstico e instituição do tratamento precoce são determinantes para um melhor prognóstico.

## 60994

Incidência de Anomalia Congênita do aparelho circulatório em recém-nascidos prematuros no Brasil

DANILO JUN KADOSAKI, JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA, BRUNA NUNES COSTA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As anomalias congênitas do aparelho circulatório em recém-nascidos (RN) prematuros ocasionam repercussões sistêmicas graves. Dentro desse contexto, torna-se fundamental que seja feito o diagnóstico de forma precoce para evitar desfechos como o óbito devido ser uma patologia que desenvolve um possível prognóstico desfavorável se não for tratada de forma adequada. Objetivo: Analisar a incidência de casos de Anomalia Congênita do aparelho circulatório em recém-nascidos prematuros no Brasil. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de Anomalia Congênita do aparelho circulatório em RN prematuros no Brasil durante o período de 1994 a 2018. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: região do Brasil; sexo; idade gestacional; idade da mãe; e número de consultas pré-natais. Resultados: Durante o período analisado, foram identificados 6.880 recém-nascidos com Anomalia congênita no Brasil. No que tange ao sexo, 3.593 são do sexo masculino, 3.204 do feminino e 83 apresentam essa informação ignorada no registro de notificação. Em relação a idade gestacional dos RN prematuros, 5.055 nasceram de 32 a 36 semanas; 1.148 de 28 a 31 semanas; 656 de 22 a 27 semanas; e 21 nasceram com menos de 22 semanas. No que se refere ao número de consultas pré-natais, 3.714 realizaram mais de 7 consultas pré-natais; 2.112 realizaram de 4 a 6 consultas pré-natais; 758 realizaram de 1 a 3 consultas; 187 não realizaram nenhuma consulta; e 109 casos essa informação não foi registrada no serviço de notificação. No quesito idade da mãe; 871 têm menos de 20 anos; 2.615 entre 20 a 29 anos; 2.821 entre 30 a 39 anos; 571 com 40 anos ou mais. Em relação a região onde ocorreu a notificação, 220 são do Norte; 740 são do Nordeste; 4.401 são do Sudeste; 1.233 são do Sul; 286 são do Centro-oeste. Conclusão: Visto isso, percebe-se que o sexo masculino apresenta uma prevalência maior em comparação ao sexo feminino. Além disso, a idade gestacional de 32 a 36 semanas apresentou o maior número de casos. Ademais, em relação ao número de consultas pré-natais, a quantidade de 7 ou mais apresentou a maior taxa registrada.

## 61001

Evidências científicas do defeito do septo atrioventricular em crianças com Síndrome de Down.

FRANCISCA MILENA MARTINS ELMIRO, FRANCISCO JOSÉ DE LUNAS JÚNIOR, ANA FLÁVIA SILVA DOS SANTOS, ROSALICE ARAÚJO DE SOUSA ALBUQUERQUE e FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO
Centro Universitário INTA UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas podem resultar, na maioria dos casos, da alteração cardiocirculatória presente desde o desenvolvimento embrionário. Nessa perspectiva a Síndrome de Down (SD) é uma condição crônica, trata-se de uma desordem cromossômica. O fenótipo da SD inclui, sobretudo, a má formação cardíaca, sendo essa característica variável entre os portadores. O defeito septal atrioventricular, é a < a href="https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/7318/4784">cardiopatia congênita mais comum em crianças com Síndrome de Down. OBJETIVO: Averiguar evidências científicas, acerca do defeito do septo atrioventricular em crianças com Síndrome de Down. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica através de uma busca de artigos na base de dados SIELO (Scientific Electronic Library Online Para), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi usando os descritores em saúde: Cardiologia, Cardiopatia Assistência pediátrica e Síndrome de Down no período de 2009 a 2019. A pesquisa resultou em 36 artigos utilizando como filtro as combinações: Cardiologia AND Cardiopatia; Assistência pediátrica AND Síndrome de Down. Foram excluídos 10 artigos por não se adequar a temática defeito do septo atrioventricular e síndrome de Down e 04 por serem repetidos e para leitura íntegra foram selecionados 8 artigos que continha embasamento teórico e quantitativos de dados que explicavam as temáticas propostas. RESULTADOS: Após a análise foi verificado que a ocorrência de malformações cardíacas mais frequentes, o defeito do septo atrioventricular (DSAV), em pacientes com Síndrome de Down. Nos últimos anos observou-se um fato importante na evolução desta doença, é a alta mortalidade registrada, seja com tratamento cirúrgico ou não. Dois fatores podem ter contribuído para a sobrevida desses pacientes, até a adolescência: 1º, a ausência de comunicação interventricular e 2º, o refluxo da valva atrioventricular direita servindo como mecanismo de escape, impedindo o hiperfluxo ou estase pulmonar que seria esperado fato que foi confirmado pelo tamanho normal dos vasos pulmonares. CONSLUSÃO: Portanto, a cardiopatia congênita é a anomalia anatômica mais recorrente em portadores de síndrome de Down. Estudos mostram a sua prevalência para DSAV. Ressaltar a importância da realização da ecocardiografia fetal na finalidade de diagnosticar precocemente as diversas cardiopatias congênitas. A pesquisa proporcionou nortear as implicações cardiogênicas que essa criança portadora de síndrome de Down apresenta.

## 61004

A prevalência de cardiopatias congênitas em crianças portadoras de síndrome de Down e a importância de um diagnóstico precoce

NATALIA SOUSA COSTA, DEBORA TEODORO CARRIJO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, JULIA OLIVEIRA CARVALHO, LUISA CASTILHO AMANCIO e LENITA VIEIRA BRAGA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio autossômico caracterizado por um quadro clínico de déficit mental, alterações fenotípicas e várias malformações, sendo destas as cardiopatias congênitas (CC) o grupo mais prevalente (50 a 60% dos casos). Tais malformações podem acarretar diversas limitações na qualidade de vida dos pacientes e em seu desenvolvimento, evoluindo com diversas internações relacionadas à cardiopatia caso não tratados em seu primeiro ano de vida. Objetivo: Verificar a prevalência de cardiopatias congênitas nas crianças portadoras de Síndrome de Down, além da importância do diagnóstico precoce. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de 15 artigos pesquisados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2016 e 2019. Os descritores utilizados foram: “Síndrome de Down” e “Cardiopatia”. Resultados: As principais CC encontradas nas crianças portadoras de SD são forame oval patente, comunicações interatriais, comunicações interventriculares, defeitos no septo atrial, defeitos no septo atrioventricular e persistência do canal arterial, sendo as duas primeiras de maior prevalência. Além disso, acometem principalmente pacientes do sexo feminino e constituem a principal causa de morte nos primeiros anos de vida desses indivíduos portadores de SD, demonstrando a importância do diagnóstico precoce. Assim, caso não sejam tratadas, as alterações cardíacas podem culminar no surgimento de arritmias, doenças valvares e insuficiência cardíaca, além de aumentar a susceptibilidade do paciente a infecções e doença vascular pulmonar. Portanto, quanto antes for feito o diagnóstico, menor será a taxa de morbimortalidade dos pacientes, sendo a mortalidade peri-operatória entre os indivíduos com e sem SD bem semelhante, ao passo que o tempo de internação nos portadores de SD é maior. Dessa forma, crianças com SD submetidas à cirurgia de correção da CC apresentam bom prognóstico em relação à função cardíaca a longo prazo. Conclusão: Portanto, devido à alta incidência de CC em crianças portadoras de SD, e levando em consideração a importância de um diagnóstico precoce para a melhoria do prognóstico, preconiza-se à todas as crianças, mesmo as assintomáticas, investigar CC, sendo submetidas a ecocardiograma durante os primeiros seis meses de vida.

## 61009

Neonatos portadores de cardiopatia congênita: quais os cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

LAIANE DA SILVA LIMA OLIVEIRA, CAMILA GALVAO DOS SANTOS, MILENA LIMA DE JESUS, IAGO RIBEIRO ANDRADE TITO e MIRTHIS SENTO SE PIMENTEL MAGALHAES
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Crianças portadoras de anomalias congênitas demonstraram uma melhora da sobrevida com o passar dos anos e com o avanço na área de saúde. A cardiopatia congênita, também considerada uma anomalia grave é caracterizada pela malformação na anatomia do coração e seus grandes vasos presentes ao nascer, são muito frequentes em recém-nascidos, e contém alta taxa de mortalidade nesses grupos de neonatos. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva ao grupo de neonatos portadores de cardiopatia congênita. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e qualitativa, realizada em maio de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizada a partir dos descritores “Terapia Intensiva” “Recém-Nascido” “Anormalidades Congênitas” na plataforma dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram encontrados 234 trabalhos, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos com o texto completo disponível, em português, nos últimos 10 anos. Após aplicação dos filtros, foram selecionados 11 artigos, e apenas 3 contemplaram o objetivo proposto. Resultados: Emergiram como cuidados de enfermagem aos recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita na Unidade de Terapia Intensiva os seguintes: monitorização da pressão arterial, do débito urinário, do balanço hídrico, e da temperatura corporal, oximetria de pulso, suporte ventilatório, cuidados com os drenos, proteção do fio de marcapasso, manutenção de cateteres, avaliação e controle da dor, controle laboratorial, avaliação da pele, terapia medicamentosa e inclusão dos pais nos cuidados. Na assistência em procedimentos cirúrgicos, no pós-operatório os cuidados foram: manutenção do suporte ventilatório; aspiração de Tubo Orotraqueal (TOT) e Vias Aéreas Superiores (VAS), instalação de acesso venoso, curativos, mínimo manuseio, devido ao risco de instabilidade hemodinâmica e risco de infecção. Conclusão: Conclui-se que a cardiopatia congênita é uma das principais causas de morte entre as anomalias em recém-nascidos, dessa forma a assistência de enfermagem a estas crianças se torna indispensável, principalmente no período neonatal. Diante da problemática, a atuação da Enfermagem nesses momentos acontece de forma ampla, atuando com competências técnicas e científicas, prestando cuidados aos neonatos na Unidade de Terapia Intensiva e inserindo a família no cuidado ao recém-nascido.

## 61013

A relevância da intervenção cirúrgica na tetralogia de fallot

REBECA HENRIQUE DAMASCENO, ANA LETÍCIA GALVÃO DE SANTANA MALTA, SARA RAVENA PEDROSA DA COSTA, CAROLINA NAOMI SHIRAKAWA, BRUNA CUSTÓDIO e HERBERT LIMA MENDES
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (TDF) é a patologia cardíaca congênita cianótica mais comum. Apesar da correção cirúrgica ser a terapêutica definitiva, alguns cuidados clínicos se fazem necessários como o uso de betabloqueadores para reduzir a cianose. A intervenção cirúrgica é eficaz no primeiro ano de vida restaurando precocemente a fisiologia normal do coração e da circulação e a saturação arterial de oxigênio. Objetivo: Destacar a importância do manejo cirúrgico na abordagem da Tetralogia de Fallot. Métodos: A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratória e descritiva, tendo como objeto de estudo os artigos relacionados ao tema, através das bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: Tetralogy of Fallot e Tetralogy of Fallot treatment. Os critérios de inclusão foram: relatos de caso, revisão sistemática e estudos randomizados; idioma em português e inglês; publicados entre 2008 e 2019. Acharam-se 25 artigos ligados ao tema, sendo 5 relevantes à pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e relatos de pacientes não pediátricos. Resultados: A escolha do tratamento cirúrgico na criança com TDF é de suma importância. Estudos mostram que até 90% dos pacientes submetidos a cirurgia conseguem sobreviver até os 50 anos, com evidências de que a correção atenua os efeitos secundários produzidos em órgãos vitais pela hipoxemia, além disso, normalizam precocemente o fluxo nas câmaras cardíacas e diminuem a incidência de arritmias cardíacas. Em oposto, sem a intervenção cirúrgica, aproximadamente 50% dos pacientes evoluem para óbito no primeiro ano de vida. Atualmente, existem 2 opções cirúrgicas: cirurgia paliativa e cirurgia de correção total. A opção paliativa, é realizada quando o paciente tem menos de um ano de vida, sendo necessária uma segunda intervenção: cirurgia para correção total. Nessa, estudos indicam uma mortalidade precoce inferior a 3%, com idade ideal entre 3 e 11 meses de vida. A evolução clínica dos pacientes cujo a cirurgia foi feita no tempo supracitado reforçam a relevância da intervenção em tempo hábil; pois, todos os pacientes no pós operatório são assintomáticos e a maioria não utiliza medicamentos. Conclusão: Notadamente, a intervenção cirúrgica é de extrema relevância. A correção intracardíaca, no primeiro ano de vida, apresenta baixas taxas de morbimortalidade e os resultados tardios são excelentes em termos de evolução clínica.

## 61027

PREVALÊNCIA DE CARDIOPATIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CARLA TALITA AZEVEDO GINANI BRAGA, MACELIA PINHEIRO FERREIRA, RUBIAMARA MAURICIO DE SOUSA, SAULO VICTOR E SILVA, JEFFERSON ROMARYO DUARTE DA LUZ e MARIA DAS GRAAS ALMEIDA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

RESUMO
Introdução: A síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma alteração genética que provoca divisão celular anormal resultando em material genético extra do cromossomo 21, sendo também conhecida como trissomia do cromossomo 21. Resultante de variados fenótipos distintos, a SD desencadeia alterações celulares que promove desregulação na expressão gênica, resultando em déficit cognitivo e principalmente, cardiopatias congênitas. Estas, uma vez presentes na infância provocam anomalias estruturais e funcionais desde o nascimento e na população com Síndrome de Down (SD) a incidência dessas cardiopatias é de cerca de 60%, destacando- se tanto na sua expectativa de vida quanto na morbimortalidade. Objetivo: Determinar a incidência de cardiopatias em crianças com SD atendidas em um hospital universitário na cidade de Natal/RN. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e transversal em pacientes com SD, de ambos os sexos, de faixa etária de 5 e 9 anos, portadores de cardiopatias, atendidos no Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal\RN. Resultados: Dos 122 pacientes avaliados 23,77% são da faixa etária de 5 a 9 anos; destes 23,77% a maioria do sexo masculino (55,17%) e (44,82%) sexo feminino. No tocante das doenças cardíacas apresentadas a de maior incidência foi o forame oval (68,96%); seguida de comunicação interatrial (41,37%); e desvio de septo atrioventricular total (31,03%). Outrossim, durante o estudo foi observado que além do predomínio dessas doenças alguns pacientes apresentaram outras cardiopatias diversas; e 62,06% expuseram mais de uma cardiopatia. Conclusão: Fica claro que durante o estudo há a frequência significante de doenças cardíacas em pacientes com síndrome de Down, inclusive com variações das anomalias congênitas cardíacas. Portanto, o predomínio do Forame Oval, Comunicação Interatrial e Defeito do septo Atrioventricular o que pode estar associada a mutação genética na SD.
Palavras chave: Síndrome de Down; Cardiopatias; Epidemiologia.

## 61040

Cardiopatias congênitas: relevância do ecocardiograma no pré-natal

GABRIELLE DANTAS SOARES GALINDO VAZ, NATHALIA DANTAS SOARES GALINDO VAZ e AMANDA DE MORAIS TELES ALVES
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, BRASIL - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: O benefício do diagnóstico precoce, realizado no pré-natal, consiste em traçar um planejamento adequado do parto e evitar complicações na condução do pré e pós-natal. Com isso, a ecocardiografia fetal é utilizada não só para fins diagnósticos, como a detecção de cardiopatias congênitas, mas também para auxiliar o tratamento medicamentoso e intervencionista de anomalias específicas, que se apresentam na vida fetal. Objetivo: Entender a importância do rastreamento e diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas com o uso do ecocardiograma fetal. Métodos: Revisão literária, com 6 artigos publicados entre 2006 a 2019. Disponível em texto completo, em português, inglês e espanhol, nas plataformas PubMed, Scientific Eletronic Library On-line (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através dos descritores: diagnóstico, cardiologia fetal, ecocardiograma. Resultados: As malformações apresentam cerca de 6,5% (101 casos dos 1546 fetos estudados) das cardiopatias congênitas (CC) e as mais freqüentes foram defeito do septo atrioventricular (21,7%), hipoplasia do coração esquerdo (15,8%), dupla via de saída do ventrículo direito (9,9%) e anomalias da válvula tricúspide (5,9%). O estudo de Garne et al.,7, realizado em 20 centros europeus, mostrou uma baixa taxa de detecção global de cardiopatias fetais (25%), acarretando em um aumento na morbimortalidade neonatal, 30 a 45 por 1000 nascidos vivos, por falta de diagnóstico. Diante deste cenário, o ecocardiograma pré-natal otimizou o diagnóstico de CC, apresentando sensibilidade de 83,7% e especificidade de 100%, sendo considerada o padrão-ouro para diagnóstico cardíaco fetal. Esse rastreamento antenatal permite identificar as patologias com descompensação hemodinâmica intraútero, 50% dos casos, que irão necessitar de tratamento intervencionista, medicamentoso ou cirúrgico. Conclusão: A identificação precoce de cardiopatias congênitas, é imprescindível para reduzir mortalidade e diminuir complicações no neonato. Nesses estudos, percebe-se a importância do eletrocardiograma fetal nesse diagnóstico, por apresentar alta sensibilidade e especificidade.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Diagnóstico; Ecocardiograma

## 61051

O perfil da cardiopatia congênita em pacientes com síndrome de Down, uma revisão bibliográfica

TAMIRES OLIVEIRA LIMA, e LUCAS ALBUERNE DINIZ BEZERRA
Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENERN, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Devido ao acréscimo do material genético, o indivíduo apresenta múltiplas condições clínicas, que, dentre os fenótipos, incluem-se a baixa estatura, hipotonia muscular, características faciais dismórficas, déficits cognitivos e malformações cardíacas. As Cardiopatias Congênitas (CC) são anormalidades na estrutura ou função do coração ou dos vasos intratorácicos, que estão presentes no nascimento, as quais apresentam grande prevalência em indivíduos com síndrome de Down, contribuindo para a mortalidade e a morbidade infantil. As doenças cardíacas acarretam impactos relevantes na vida das crianças, e, quando não operadas a tempo, evoluem com sucessivas internações. Objetivo: Conhecer evidências da frequência e do perfil da cardiopatia congênita em pacientes com síndrome de Down atendidos nos serviços de cardiologia pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos na base de dados da SciELO, entre 2013 a 2019, com as temáticas de ciências da saúde na coleção Brasil, utilizando as palavras-chaves: cardiopatias e síndrome de Down. Por meio desses critérios de inclusão foram encontrados 10 artigos, dos quais, por meio do critério de exclusão, foram selecionados 7 pertinentes ao estudo. Resultado: Estudos apontam que a síndrome de Down é a anomalia cromossômica mais observada entre os pacientes. A frequência das cardiopatias congênitas em crianças com síndrome de Down está em torno de 20% a 60%, prevalecendo-se no sexo feminino, estando a comunicação interatrial ostium secundum, como a cardiopatia mais comum, com frequência acima de 51,8%, seguida pela comunicação interatrioventricular, com 46.4%. Ademais, a CC acarreta impactos no desempenho ocupacional da criança, observando-se prejuízos na área da motricidade fina, da motricidade grossa e na linguagem, que interferem nas atividades de autocuidado, que são tarefas ocupacionais importantes para o desenvolvimento. Conclusão: Os dados permitem concluir que a frequência da CC em pacientes com SD são variáveis, porém podem ser altas, estando mais prevalentes no sexo feminino. Quanto as manifestações cardíacas, a prevalência das alterações nos septos cardíacos é alta, e essas condições podem acarretar prejuízos significativos no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Cardiopatias. Síndrome de Down. Prevalência.

## 61076

A Síndrome de Down e a cardiopatia congênita: uma análise de dados

ANA BEATRIZ NOGUEIRA DA CRUZ, RAYANNE OLIVEIRA DA SILVA, CAMILA JALES LIMA DE QUEIROZ, MANUELA MAGALHAES DARDENNE TENORIO, GABRIELA SILVA DE BRITO, TAISA DEL PINO LINO BERTHOLI, THALITA ESTHER OLIVEIRA DOS SANTOS, GABRIELLE DANTAS SOARES GALINDO VAZ, ANA MILLA GOUVEIA MOTA, SABRINA DE FREITAS BARROS SOARES e MARIA DE FATIMA OLIVEIRA DOS SANTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA- UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD), trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética frequentemente associada à Doença Cardíaca Congênita (DCC). A DCC é diagnosticada em aproximadamente 50% dos pacientes com SD, sendo uma causa frequente de mortalidade. Diante disso, é válido analisar as alterações cardiológicas e a sua prevalência em crianças com síndrome de Down.Objetivos: Identificar as alterações cardiológicas mais frequentes e a sua relação com a SD.Métodos: Revisão bibliográfica com propósito descritivo sobre o paralelismo entre SD e a DCC com embasamento em nove artigos (2015-2020) disponível em texto completo, em português e em inglês, pesquisados na plataforma PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores: Down syndrome; Heart diseases; child. Resultados: A trissomia do cromossomo 21 acomete mais o sexo masculino, porém, estudos mostram que a presença da cardiopatia congênita em pacientes com Síndrome de Down é mais prevalente no sexo feminino e está presente em pelo menos 50% dos pacientes com SD. Segundo a literatura, a DCC mais comumente diagnosticada entre os pacientes com SD é o defeito do septo atrioventricular (DSAV) com prevalência de 30%, seguida de defeito no septo atrial, que consiste em 25% dos casos, defeito no septo ventricular com 22%, persistência do canal arterial com 5%, coarctação aórtica com 5% e por fim a tetralogia de Fallot com apenas 3%. De acordo com os artigos revisados, fatores étnicos possuem influência no risco e tipo de DCC uma vez que crianças hispânicas com SD possuem menor risco de ter DSAV, enquanto que as crianças negras possuem duas vezes o risco de ter DSAV comparado com crianças brancas. É possível que genes do cromossomo 21 passem por alterações (como polimorfismos de nucleotídeos simples, variações no número de cópias desse cromossomo ou até mesmo de todo o genoma) e sofram superexpressão, o que pode estar relacionado com o desenvolvimento de malformações cardíacas, além de explicar a variedade de fenótipos expressos por pessoas acometidas de doenças cardiovasculares decorrentes da SD.Conclusão: Estudos recentes demonstram que parte da complexidade no mecanismo dos problemas cardiovasculares congênitos dos pacientes com SD reside na estrutura genética. Contudo, é imprescindível a continuidade dos estudos genéticos para maiores esclarecimentos acerca do assunto, bem como um acompanhamento cauteloso dessa população objetivando-se um diagnóstico precoce e um aumento da sobrevida.

## 61077

Comprometimento cardíaco na Doença de Kawasaki: a presença de aneurismas gigantes e os desafios da sua abordagem terapêutica

MÁYRA BERNARDES ROCHA, HILÉIA CAROLINA DE OLIVEIRA VALENTE, LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES, JOÃO RIBEIRO DE MATTOS NETO, GEORGIO MORAES COSTA, CLAUDIO RIBEIRO DA CUNHA, PAULO CÉSAR SANTOS, IRENIZE CUNHA DOS SANTOS, DANIEL OLIVEIRA DE CONTI e VILMAR JOSE PEREIRA

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de Kawasaki (DK) consiste em uma vasculite sistêmica que afeta predominantemente vasos de médio calibre com predileção pelas artérias coronárias. É comum a formação de aneurismas coronarianos clinicamente silenciosos que podem causar graves repercussões. Devido ao risco de eventos isquêmicos, sua abordagem terapêutica torna-se delicada. OBJETIVO: Avaliar o comprometimento cardíaco nos pacientes com DK e sua abordagem terapêutica. MÉTODO: Análise retrospectiva de 107 casos de pacientes com DK de um hospital universitário no período entre 2005 e 2017. As idades variam entre 1 e 7 anos (média de 2,5 anos). RESULTADOS: Do total de pacientes analisados, 53 (49%) possuíam alterações ecocardiográficas das artérias coronárias, sendo que 17 deles apresentavam aneurismas gigantes. A maior parte eram múltiplos ou da artéria coronária esquerda. Sete pacientes possuíam numerosas lesões nas duas artérias coronárias. Apenas em um paciente foi realizada uma abordagem intervencionista com a implantação de stent na artéria coronária esquerda. Houve dois óbitos, sendo o primeiro em uma criança de 6 anos após um mês de implantação de stent e o segundo em um paciente vítima de acidente automobilístico. Todos os pacientes eram assintomáticos em uso de aspirina e clopidogrel. Até o momento, não foram observados sinais eletrocardiográficos ou laboratoriais de isquemia miocárdica. CONCLUSÃO: Percebe-se que o envolvimento coronariano tem sido silencioso. Nesse sentido, até o momento, a ausência de sintomas e morbidade secundários aos aneurismas e às alterações coronarianas foram seguros para orientar a terapêutica adequada.

## 61108

Síndrome hipoplásica do ventrículo esquerdo: abordagem clínica

HILÉIA CAROLINA DE OLIVEIRA VALENTE, MÁYRA BERNARDES ROCHA, LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES, JOÃO RIBEIRO DE MATTOS NETO, CLAUDIO RIBEIRO DA CUNHA, PAULO CÉSAR SANTOS, GEORGIO MORAES COSTA, DANIEL OLIVEIRA DE CONTI, VILMAR JOSE PEREIRA e FERNANDO DE MELO ROCHA

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome hipoplásica do coração esquerdo corresponde ao subdesenvolvimento das estruturas no lado esquerdo do coração, caracterizada pela atresia aórtica ou estenose grave com ausência ou hipoplasia do ventrículo esquerdo. A história natural dos pacientes recém-nascidos diagnosticados com síndrome do coração esquerdo hipoplásico (SHCE) levam ao óbito períodos neonatal ou infantil. Nos últimos anos, observa-se progressos no tratamento cirúrgico para essa síndrome, mas ainda é um desafio, pricipalmente em países subdesenvolvidos. OBJETIVO: Objetiva-se analisar a evolução clínica de pacientes recém-nascidos diagnosticados com SHCE internados em terapia intensiva neonatal e pediátrica até o tratamento cirúrgico ou morte. METODOLOGIA: Foram analisados 19 casos diagnosticados com SHCE, entre 2010 e 2016, em pacientes com idades até 6 meses e internados em terapia intensiva e enfermaria pediátrica. As variáveis consideradas foram dados do exame físico, a dosagem e o período de administração de medicamentos, a idade de encaminhamento para o tratamento cirúrgico, os antecedentes pré-natais, o histórico familiar de SHCE, a prematuridade e o diagnóstico de síndromes genéticas. RESULTADOS: Dos pacientes analisados listados para cirurgia cardíaca, quatro estavam com cianose moderada, cinco com taquidispnéia e todos apresentavam sopro sistólico. A dose de alprostadil no tratamento variou de 0,01 a 0,2 (mcg/kg/min). A média de idade de encaminhamento para o tratamento cirúrgico foi de dois meses. Quanto aos antecedentes pré-natais observou-se 3 casos com história de infecção no útero e 1 caso de consumo materno de drogas. Ademais, notou-se 4 casos de morte súbita, 2 pacientes com história familiar de SHCE, 2 casos de prematuridade e 2 pacientes com diagnósticos de síndromes genéticas. De todo o grupo, restam 3 sobreviventes operados e 1 não operado. CONCLUSÃO: O tratamento cirúrgico nos casos de SHCE ainda é delicado, principalmente em países subdesenvolvidos. Assim, o manejo clínico proporcionado aos pacientes a fim de manter sua estabilidade é de suma importância, visto que, muitas vezes, representa o único tratamento passível e exequível.

## 61110

Análise sistemática do perfil epidemiológico da malformação cardíaca

FRANCIELLE SANTANA CAMPOS, ILCA PEREIRA PRADO, LARYSSA ELYDYANNE DE OLIVEIRA BARROS, LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, MAGNA CALAZANS DOS SANTOS, MARIA EDUARDA BUTARELLI NASCIMENTO, YASMIN MELO TOLEDO, YASMIN OLIVEIRA SANTOS, TAIS DIAS MURTA e RAYSSA CAROLINNE COSTA MOTA ESTACIO

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Malformação é todo distúrbio no desenvolvimento fetal resultante de fatores estruturais, funcionais, metabólicos, comportamentais ou hereditários. Essa enfermidade configura a segunda maior causa de mortalidade infantil no Brasil, segundo dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre as malformações, as cardiopatias são as mais prevalentes com frequência de 8 a 10 a cada mil nascidos vivos. OBJETIVO: Avaliar as relações epidemiológicas da malformação cardíaca por meio de uma revisão literária. MÉTODO: As bases utilizadas foram Scielo, Google Acadêmico, PubMed no período 2016 a 2019. A busca foi realizada com os unitermos “Malformações”;“Malformação”;“Congênitas”;“Congênita”;“Cardiopatia” limitada a ensaios clínicos randomizados, meta-análises, revisões sistemáticas e relatos de caso, o que resultou em 9 artigos. RESULTADOS: Mediante 1 literatura utilizada, a malformação cardíaca apresentou uma frequência de 8 a 10 a cada mil nascidos vivos. A taxa de mortalidade atribuída por outra fonte foi de 1,03 para cada 1.000 nascidos vivos, sendo o choque cardiogênico (41%) a principal causa. Além disso, uma fonte demonstrou que as malformações cardíacas mais vistas foram as acianóticas com 69,7%, em especial, Comunicação Interventricular (36,4%), Comunicação Interatrial (29,9%), Persistência do Canal Arterial(26,0%), Hipertensão Pulmonar (24,7%) e Tetralogia de Fallot (20,8%). Essa mesma fonte mostrou que em 80% dos acometidos há mais de 1 cardiopatia concomitantea. Os fatores de risco associados por 6 referências foram os seguintes: agrotóxicos, sexo masculino, prematuros, pequenos para a idade gestacional, tabagismo e alcoolismo maternos. Outra literatura mencionou que Ministério da Saúde, através da Portaria Nº 1.727 de 2017, aprovou o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita. CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que a malformação mais comum é a cardíaca. Prematuridade, sexo masculino e baixo peso ao nascer são os fatores associados à maioria dos casos e a principal causa de mortalidade, 41% dos casos foi por choque cardiogênico. Deve-se atentar que as anomalias congênitas resultam em morbimortalidade infantil, contudo, através do conhecimento do perfil epidemiológico a incidência das mesmas pode ser reduzida. Nesse contexto, o pré-natal assume notoriedade ainda maior, pois esse tipo de malformação pode, em parte, ser prevenida com a redução dos fatores de risco citados e possíveis.

## 61117

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO TESTE DA OXIMETRIA DE PULSO EM TRIAGEM NEONATAL PARA DIAGNOSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS CRÍTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

NAYARA KELLY FELIX FERREIRA, BRUNA MARIA DA SILVA, ARIANE LEITE PEREIRA, EMILIA NATALIA SANTANA DE QUEIROZ, ALINE ALVES DOS SANTOS, SAMYRIS PALLOMA DA SILVA DOMINGOS, LAIS ALVES DA SILVA, KARLA THAIANY NUNES BARBOSA, KALYNE KETELY OLIVEIRA MELO e MARINA CORDEIRO DA SILVA
Hospital Maria da Penha Dourado , Lajedo, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas (CC) são malformações anatômicas do coração ou na rede circulatória, que podem causar desde de simples até graves alterações no funcionamento da bomba cardíaca. Esta malformação é caracterizada como uma das mais graves ao nascimento, apresentando alto índice de mortalidade em todo o mundo. Por isso, o diagnóstico precoce em tempo oportuno é fundamental em virtude da rápida deterioração clínica e da sua alta mortalidade. Nesse sentido, a oximetria de pulso constitui um avanço tecnológico que permite a monitorização de forma contínua e não invasiva da saturação de oxigênio no sangue arterial, sendo utilizada como mais uma ferramenta na triagem neonatal para detecção precoce das CC críticas em recém-nascidos (RN). OBJETIVO: Identificar estudos disponíveis na literatura sobre a importância da realização do teste da oximetria de pulso em recém-nascidos para diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas críticas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na qual a seleção de artigos foi realizada através da base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados nas bases de dados mencionados acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, durante o período de 2015 até 2019. Foram encontrados seis artigos sobre o tema, destes apenas três foram selecionados para o estudo. RESULTADO: A aferição da oximetria de pulso permite selecionar os RN aparentemente saudáveis, que teriam alta hospitalar dentro de 36 a 48 hora, evitando assim que evoluam para um quadro de choque, hipóxia ou óbito precoce, antes de receber tratamento adequado .O procedimento deve ser realizado no membro superior direito e em um dos membros inferiores, sendo considerada normal a saturação periférica maior ou igual a 95% em ambas as medidas, com diferença menor que 3% no valor obtido no membro superior e inferior em todo neonato aparentemente saudável com idade gestacional >34 semanas. Considera-se como resultado anormal a saturação menor que 95% em qualquer um dos membros ou a diferença igual ou maior que 3% entre as medidas do membro superior e inferior, sendo necessária a realização de ecocardiograma nas 24horas seguintes. CONCLUSÃO: Desta forma, a aferição da oximetria de pulso apresenta-se como um teste satisfatório na captação precoce de cardiopatias congênitas críticas, reduzindo assim a incidência de mortalidade e gravidade das complicações.

## 61122

Incidência de cardiopatia congênita em crianças com síndrome de down no Brasil

LICIA LINS SANTOS, BEATRIZ A PINTO, GABRIELA IRENE BARBOSA, FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA, DANIELLE DE PAULA QUEIROZ TENORIO, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, ANA CAROLINA GAMA CARVALHO, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS e MARCOS REIS GONÇALVES
Centro Universitário Cesmac , Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Resumo
Introdução: A Síndrome de Down (SD) é a alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 com grande incidência em todo o mundo, sendo verificada, no Brasil, uma ocorrência de 1 em cada 700 nascidos vivos. Fatores como idade materna avançada aumentam significativamente a probabilidade de o feto apresentar essa síndrome. Seu fenótipo inclui comprometimento orgânico e intectual, sendo a cardiopatia congênita uma alteração constantemente observada. Objetivo: Analisar as principais formas de malformações cardíacas que afetam as crianças com síndrome de Down no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico por meio dos descritores “cardiopatias”, “síndrome de Down” com o operador booleano AND no período de 2010 a 2020. Resultados: Foi observado que 40 – 60% das crianças com SD apresentam cardiopatias congênitas, sendo o tipo mais prevalente no Brasil a comunicação interatrial ostium secundum (CIAOS), seguida pelo defeito do septo atrioventricular (DSAV). Cerca de 81,2% das crianças com SD apresentam algum tipo de cardiopatias e há o predomínio do sexo feminino e 37,5% das crianças diagnosticadas com cardiopatias congênitas apresentaram hipertensão pulmonar. Somente 35,5% dos pacientes foram diagnosticados com cardiopatia congênita antes dos 6 meses de idade. Conclusão: Portanto, fica evidente que a SD está relacionada a cardiopatias congênitas e, com isso, se faz necessário um atendimento médico de qualidade para a detecção do diagnóstico precoce, aliado a um tratamento eficaz, propiciem ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavra-chave: “Síndrome de Down”. Cardiopatia. Pediatria

## 61126

EPIDEMIOLOGIA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DOS SEPTOS CARDÍACOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018

BEATRIZ AMARAL COSTA SAVINO, MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, GABRIEL AZEVEDO PARREIRA MARTINS, GIOVANNA NAOMI TANIGUCHI RODRIGUES, LUCAS MATHEUS DA SILVA CASTRO, PAULO HENRIQUE PINHEIRO PEREIRA e PAULO HENRIQUE NUNES PEREIRA
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Os septos cardíacos são estruturas responsáveis por dividir a parte direita e esquerda do coração, separando o sangue venoso do arterial. Dentre as malformações congênitas dos septos estão a Comunicação Interatrial (CIA) e a Comunicação Interventricular (CIV). Essas malformações são causadas, principalmente, por falhas nos coxins endocárdicos. Dentre as principais repercussões estão o shunt esquerdo-direto, resultando em hiperfluxo pulmonar, cianose e podendo levar a óbito. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis ocorridos por malformações congênitas dos septos cardíacos na região Norte do Brasil, em crianças entre 0 e 9 anos, no período de 2009 a 2018. Metodologia: Este estudo é do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados utilizados foram coletados no Sistema de Morbidade Hospitalar do DATASUS e tratam dos óbitos em crianças entre 0 e 9 anos de idade, por malformações congênitas dos septos cardíacos na região Norte do Brasil, no período de 2009 a 2018. Esta análise aborda a prevalência das notificações de acordo com os anos de notificação, região da federação, sexo, faixa etária e raça. Resultados: Obteve-se um total de 448 óbitos por malformações congênitas dos septos cardíacos na região Norte do Brasil, no período de 2009 a 2018, em crianças entre 0 e 9 anos de idade. Os anos que mais se destacaram foram 2017 com 14% dos casos, 2015 com 13,3%, 2018 com 12,9%, e 2014 com 10,6% óbitos. Com relação ao sexo; 49,5% eram do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 79,4% eram menores de 1 ano, 17,6% tinha entre 1 a 4 anos e 2% entre 5 a 9 anos. Ademais, no que tange a raça, 24,5% eram brancos; 1,3% pretos; 0,4% amarelos; 39% pardos e 6,4% indígenas. Com respeito aos locais de ocorrência, 95,3% ocorreram em hospitais; 0,6% em outro estabelecimento de saúde; 3,1% em domicílio; 0,2% em via pública e 0,6% em outros lugares. Conclusão: Esse trabalho mostrou-se importante por traçar o perfil epidemiológico das crianças que vieram a óbito em decorrência de malformações congênitas dos septos, facilitando o trabalho dos profissionais de saúde no momento da triagem desses pacientes, pois consegue-se identificar quais tem mais risco de morte. Ficou evidente que o sexo não é um fator preponderante, pois a mortalidade de ambos é muito próxima. Enquanto isso crianças brancas, pardas e com menos de 1 ano de idade foram as mais acometidas, destacando a importância de um diagnóstico e tratamento precoces.

## 61165

Perspectiva da doença de chagas em crianças do norte do Brasil entre 2008 e 2018

MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE, ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO, RAFAEL REIS DO ESPIRITO SANTOS, FERNANDA DE SOUZA PARENTE, FELIPE LIMA JACOB, NYARA RODRIGUES CONDE DE ALMEIDA, RAUL ANTONIO LOPES SILVA CAMPOS e GREICE DE LEMOS CARDOSO
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma causada pelo protozoário Trypanossoma cruzi e na região norte, destacou-se a partir da década de 90. Pois, notou-se que a forma primária de transmissão local era por via oral, o que destoava das principais formas notificadas no resto do País (transmissão vetorial e por transfusão). Ademais, o curso clínico da doença é bifásico e embora a fase aguda seja, em sua maioria, assintomática, pode evoluir para casos graves, o que em crianças, acarretaria em danos a qualidade e expectativa de vida. OBJETIVOS: Analisar a epidemiologia da Doença de Chagas Aguda em crianças da região Norte do Brasil no período de 2008 a 2018. MÉTODO: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), referentes à Doença de Chagas Aguda em crianças do Norte do País. RESULTADOS: Foram notificados 544 casos de Doença de Chagas Aguda em infantes. Desse total, a maioria correspondia aos intervalos de faixas etárias compreendidas de 2 a 4 anos (39,33%) e 5 a 9 anos (35,84%). O predomínio foi do sexo masculino (54,22%) e da cor parda (81,80%). Do montante, 88,42% evoluíram com vida, enquanto que apenas 0,91% evoluíram a óbito. Dentre os Estados da região, o Pará lidera o número de casos (84,19%). Ademais, quanto ao modo provável de infecção, a forma oral é hegemônica (72,24%), seguida pela forma vetorial (10,11%). Outrossim, em relação aos meses, o segundo semestre corresponde à maior prevalência, sendo os meses de outubro (14,70%) e novembro (12,86%) os destaques. CONCLUSÃO: Os dados da região norte refletem um alto número de crianças afetadas durante esse período, principalmente no estado do Pará, sendo os meninos pardos com idade de 2 a 9 anos os mais acometidos. Esse cenário se deve a carência de medidas sanitárias durante o preparo do açaí para o consumo, especialmente em locais periféricos, o que leva a maior prevalência durante o período de safra desse fruto (agosto a novembro). O estudo demonstra ainda o caráter pouco letal da doença em sua fase aguda, visto que a minoria dos casos evoluiu para óbito, o que coincide com o padrão predominantemente assintomático dessa fase. Contudo, devido à evolução crônica dessa parasitologia propiciar problemas sistêmicos graves, o que pode acarretar diminuição da expectativa de vida dessas crianças, medidas de fiscalização devem ser realizadas com o intuito de propiciar melhora na qualidade da população infantil.

## 61188

A atuação da enfermagem na detecção da anomalia de Ebstein na atenção básica

CELILÉANE SIMPLICIO MOREIRA ROCHA, CAMILA PRISCILA ABDIAS DO NASCIMENTO, LILLIAN ELIZAMA DE ABREU OLIVEIRA, NICLECIA CARLA PEREIRA DA FONSECA e VANESSA MARIA DE ARAÚJO MACEDO
UNIVERSIDADE POTIGUAR , Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Anomalia de Ebstein (AE) é uma cardiopatia congênita rara caracterizada por malformações da válvula tricúspide, onde os folhetos posterior e septal se inserem anormalmente no interior do ventrículo direito, formando uma cavidade ventricular atrializada. Esse aumento da cavidade atrial, provoca insuficiência tricúspide e disfunção ventricular direita. É diagnosticável no pré natal, mas há relatos de diagnóstico tardio, inclusive na vida adulta. A correção deve ser feita cirurgicamente quando apresenta complicações decorrentes de outras alterações na fisiologia cardíaca ou sinais de descompensação como: intolerância ao exercício, cianose com saturação de oxigênio menor que 90%, embolia paradoxal, evidência de cardiomegalia progressiva na radiografia de tórax, dilatação progressiva do ventrículo direito ou redução da função sistólica do ventrículo direito. Objetivos: Relatar as manifestações clínicas da Anomalia de Ebstein que podem ser detectadas na atenção básica durante a consulta de enfermagem. Método: Revisão integrativa realizada por busca na Biblioteca Virtual de Saúde pelos descritores “Anomalia de Ebstein”, “Diagnóstico” e “Sinais e sintomas”, resultou em 74 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, texto completo disponível e gratuito, e de relevância para a pesquisa. Oito artigos formaram a amostra final. Resultados: Um dos sinais que podem ser perceptíveis na ausculta cardíaca é a ocorrência de sopro pansistólico, também conhecido como holossistólico, característico de regurgitação, audível concomitantemente ao som da primeira bulha até ouvir-se a segunda. No eletrocardiograma (ECG), são visíveis ondas P amplas, refletindo o aumento do átrio direito, esse exame é de suma importância, além de ter baixo custo. Palpitações, dispneia e tonturas aos esforços são queixas que devem ser valorizadas no exame cardiovascular durante a consulta de enfermagem. Conclusão: O enfermeiro na atenção básica deve estar atento aos sintomas iniciais para que seja feito o diagnóstico precoce através da ausculta cardíaca associada a uma somatoscopia, realizando o ECG quando houver disponibilidade e encaminhamento em tempo oportuno para a atenção especializada, a fim de proporcionar o tratamento adequado. O acompanhamento pós-operatório compartilhado com a atenção básica também é de suma importância para garantir a qualidade de vida do paciente após a intervenção.

## 61194

Epidemiologia dos óbitos infantis por malformações congênitas das grandes artérias no Brasil: uma análise de 15 anos

LAIS CARNEIRO DOS SANTOS, DANILLO MONTEIRO PORFIRIO, MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, PAULO HENRIQUE PINHEIRO PEREIRA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, HEITOR LUS DA SILVA FERREIRA e SAULLO FREIRE DE CASTRO
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução:As malformações congênitas das grandes artérias (MCGA) podem ser definidas por anormalidades na formação das artérias aórtica e pulmonar, sendo manifestadas ao nascimento. Entre essas malformações, tem-se a Transposição das Grandes Artérias (TGA), a Persistência do Canal Arterial (PCA) e a coartação da aorta. As principais manifestações clínicas destas malformações congênitas são cianose precoce e progressiva, Síndrome da Angústia Respiratória (SRA), edema pulmonar e choque cardiogênico.Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis em crianças menores de 1 ano por malformações congênitas das grandes artérias no Brasil, no período de 2003-2018.Metodologia: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dadosextraídosdo DATASUS, referentes a óbitos de crianças menores de 1 ano por MCGA no Brasil, no período de 2003-2018.A análise aborda a prevalência das notificações de acordo com os anos de notificação, regiões do país, anos dos óbitos, faixa etária, raça, sexo, tipo de gravidez, e locais de ocorrência. Resultados: Foram 4.235 óbitos por MCGA em menores de 1 ano no período de 2003 a 2018 no Brasil, sendo o Sudeste a maior região com número de óbitos,sendo 2.050 (48,4%) e o ano de 2017 contando com360 (8,5%)dos óbitos, o maior valor para os anos avaliados. Para faixa etária, 2.537 (60%) dos óbitos ocorrem no período de 0 a 27 dias, os outros 1.694 (40%) ocorrem de 28 até 364 dias, antes do primeiro ano de vida. Quanto ao sexo,2.312 (54,6%) pertenciam ao sexo masculino e 1.910 (45,1%) ao sexo feminino.Observando os casos por raça,2.334 (55,1%) eram brancos, 237 (5,6%) eram pretos, 4 (0,1%) amarelos, 1.321 (31,2%) eram pardos e 17 (0,4%) indígenas.Abordando o tipo de gravidez, 3.303 (78%) foram do tipo única, 322 (7,6%) do tipo dupla e 30 (0,7%) tipo tripla ou mais. No que compete ao tipo de parto, 1.478 (34,9%) foram do tipo vaginal e 2.155 (50,9%) foram do tipo cesáreo.Quanto ao local de ocorrência, 4.133 (97,6%) ocorreram no hospital, 47 (1,1%) em domicílio e 34 (0,8%) em outro estabelecimento de saúde.Conclusão:O ano de 2017 foi o de maiores óbitos para o estudo, sendo o perfil de crianças que vieram a óbito os menores de um mês, do sexo masculino, brancos, com mães de gravidez única. A região Sudeste foi a que apresentou os maiores valores para os casos, contando com a maior densidade populacional do país. Para a condição de nascimento, a maior parte dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar.

## 61197

Teste do coraçãozinho: prevalência e orientações em maternidades públicas da cidade de Natal/RN.

JOSILENE MARIA FERREIRA PINHEIRO, LUANA ISABELLY CARNEIRO DE OLIVEIRA, VANESSA CRISTINA DA COSTA PIRES, WANESSA PINHEIRO DE MACEDO BARBOSA e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Visando a saúde do recém-nascido, o Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria de n 0 20 de 10 de junho de 2014, o teste do coraçãozinho mediante aferição da oximetria de pulso para identificação precoce de cardiopatias congênitas. O mesmo deverá ser feito entre 24 e 48 horas de vida após o nascimento e antes da alta hospitalar, pois a malformação congênita pode ocorrer em 1% dos recém-nascidos, sendo responsável em até 10% da mortalidade infantil.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência da realização do teste do coraçãozinho e orientações sobre os mesmos nas maternidades públicas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

MÉTODOS: Estudo transversal realizado em quatro maternidades públicas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no período de fevereiro a agosto de 2019, com 414 binômios mãe/recém-nascidos à termo (≥ 37 semanas), com peso adequado (≥ 2.500g), e Àpgar ≥ a 7 no 10 e 50 minutos. Avaliou-se a realização da oximetria de pulso e as orientações maternas sobre os exames.

RESULTADOS: A maioria dos recém-nascidos em do sexo masculino (52,5%), com média da idade gestacional de 39,2 semanas, de peso ao nascer de 3.310g, 49cm, e perímetro cefálico de 35cm. Nas primeiras 48 horas de vida, apenas 93% (n=386) dos recém-nascidos tinha realizado o teste do coraçãozinho. Antes da alta hospitalar, a prevalência aumentou para 99,5% (n=412). O teste não foi realizado em apenas 2 recém-nascidos. Quanto às orientações maternas sobre os exames, apenas 37,8% receberam orientações dos profissionais de saúde.

CONCLUSÕES: A cobertura do teste do coraçãozinho foi realizada em quase sua totalidade, conforme o estabelecido pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. No entanto, torna-se necessário uma maior vigilância e participação da equipe profissional nas orientações maternas sobre a realização e a importância do exame na detecção precoce de enfermidades e na saúde do recém-nascido.

## 61203

Relação da prevalência das cardiopatias congênitas na Síndrome de Down

NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, MAYLON WELLIK DOS SANTOS CARVALHO, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA, LUANA BATISTA DE OLIVEIRA, CICERO DAVID LEANDRO COSTA, BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS, MONIQUE KEROLLYN SANDES e RAEMA NEVES COTRIM CARVALHO
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é representada geneticamente pela trissomia total ou parcial do cromossomo 21. As cardiopatias congênitas (CC) são anormalidades na estrutura do coração ou nos vasos intratorácicos de maior relevância irrigatória que surgem antes e permanece após o nascimento das crianças, podendo ser tratadas por métodos cirúrgicos ainda na infância. Grande parte dos pacientes portadores da SD possuem alguma CC, sendo necessário cuidados mais especializados para esse público. Objetivo: Relacionar a prevalência das cardiopatias congênitas na Síndrome de Down. Método: Revisão de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, MedLine e Lilacs, utilizando os descritores: Síndrome de Down, Cardiopatias Congênitas e Prevalência. Foram incluídos 07 estudos em português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitos, na íntegra, publicados entre 2015 e 2020. Resultados: A SD é muito frequente nos nascidos-vivos e apresenta diversas deformidades sistêmicas em seus portadores. 40 a 60% dos pacientes portadores da SD possuem CC, motivo que eleva a morbimortalidade desses indivíduos. É necessário o diagnóstico precoce dos portadores da SD com CC para uma intervenção imediatista cirúrgica e clínica, já que pode ser assintomática até os 2 anos de vida e agravar caso não seja brevemente diagnosticada, levando a complicações como a hipertensão pulmonar (HP) e óbito, sendo que a HP moderada e grave se encontra na grande parte dos portadores devido ao diagnóstico tardio. Em dois estudos analisados, a comunicação interatrial foi a CC mais frequente (42,1% e 51,8%) nos portadores da SD, porém, em outro estudo a mais comum foi a comunicação interventricular (61,62%), os estudos também apresentam os defeitos do septo atrioventricular, prolapso da válvula mitral e tetralogia de Fallot em porcentagens menores. Três estudos observaram a diferença na prevalência das CC na SD relacionadas ao gênero, em dois predominou o sexo feminino. Essas vertentes podem variar de acordo com os estudos em regiões distintas, perfil dos pacientes, gênero e fatores maternos durante a gestação. Conclusão: As CC mais relacionadas aos pacientes com SD são a comunicação interventricular e interatrial, defeitos do septo atrioventricular, prolapso da válvula mitral e tetralogia de Fallot, que podem levar a sérias complicações se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente, sendo prevalentemente relacionadas a fatores biológicos e regionais.

## 61218

Perfil epidemiológico das malformações congênitas do aparelho circulatório em nascidos vivos no Brasil entre 2014 a 2018

DIELITHA APARECIDA DE PAULA, DEBORA ROCHA MORAES e RAIANE ANTUNES SAMPAIO
Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, .

INTRODUÇÃO: Entende-se por malformação congênita alterações funcionais ou estruturais originadas antes do nascimento. Dentre as anomalias do desenvolvimento as malformações do aparelho circulatório (MAC) demonstram elevada morbimortalidade, sendo assim, um importante assunto em saúde pública. OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico das malformações congênitas do aparelho circulatório em nascidos vivos (NV) no Brasil entre 2014 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo transversal com base em dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), em junho de 2020, relativo ao período de 2014 a 2018 a fim de quantificar e caracterizar os NV com MAC congênitas no Brasil. Assim, foram selecionados dados referentes ao sexo, raça, região, duração da gestação, peso ao nascer, tipo de parto, pré-natal, Apgar do 1º e 5º minuto (min.)., bem como a idade materna. RESULTADOS: Entre 2014 a 2018 foram identificados 12.547 NV com MAC congênitas no Brasil. Em 2018 houve um aumento de 6% no total de casos em relação a 2014. Quanto ao sexo, 52% do total eram sexo masculino e 48% do sexo feminino. Em relação à raça, 53% eram brancos e 36% pardos e 11% raça ignorada. No que se refere ao Apgar, a maioria dos RN apresentaram Apgar entre 8-10 (66%) ou entre 6-7 (16%) no 1º min., evoluindo para o 5º min. com o Apgar entre 8-10 (86%) ou 6-7 (7%). No que se refere ao parto, 70% nasceram via cesárea e 30% via vaginal, sendo que 72% do total nasceram com a idade gestacional entre 37 a 41 semanas e 18% entre 32 a 36 semanas. Em se tratando do peso ao nascer, 44% do total possuíam entre 3kg a 3,9kg, 23% entre 2,5kg a 2,9kg e 19% entre 1,5 kg a 2,5kg. Dentre as regiões brasileiras, o Sudeste correspondeu a 68% dos casos, seguido pelas regiões Sul (15%) e Nordeste (10%). Quanto à idade materna, 45% delas tinham entre 25-34 anos. No que tange à assistência pré-natal, 67% das mães realizaram o pré-natal mais que adequado e 14% o fizeram inadequadamente. CONCLUSÃO: Diante desse contexto, é possível inferir que em 2018 houve um aumento de 6% no número de NV com MAC congênita em relação a 2014 e que a grande parcela era composta por crianças do sexo masculino, de raça branca, com Apgar 8-10 no 1º min. e 5º min., nascidos via cesárea, com peso ao nascer entre 3 a 3,9kg e duração da gestação de 37 a 41 semanas, filhos de mães que realizaram o pré-natal mais que adequado e com idade entre 25-34 anos.

## 61221

Evidências científicas sobre a qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas

ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA, MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, RAFAEL DE ASSIS DE BRITO, REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, BÁRBARA PEREIRA GOMES e RAQUEL VILANOVA ARAUJO
Centro Universitário UNINASSAU-FAP, Teresina, PI, BRASIL - Instituto do Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão, Timon, MA, BRASIL - Centro Universitário UniFacid/Wyden, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com os avanços tecnológicos relacionados com melhorias nas técnicas cirúrgicas, de diagnóstico precoce e na assistência infantil, nos últimos anos, observou-se que a maioria das crianças nascidas com cardiopatias congênitas obtém uma maior sobrevida. No entanto, sabe-se que a presença de condições crônicas, como as doenças cardíacas congênitas, pode provocar impactos significativos na saúde e qualidade de vida (QV) de crianças. OBJETIVO: Analisar a qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas com base nas evidências científicas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na questão norteadora "Como é a qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas?". A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE e Scientific Electronic Library Online - SCIELO, utilizou-se os Descritores em Ciências em Saúde (DeCs) "Qualidade de vida", "Criança" e "Cardiopatias Congênitas" e operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários, disponíveis na integra, que respondiam a pergunta da pesquisa e publicados nos idiomas inglês, português, e espanhol, e excluídos estudos duplicados. A amostra inicial foi de 261 estudos, e após leituras de títulos, resumos obteve-se amostra final de 20 estudos que foram lidos na integra e analisados. RESULTADOS: Os estudos apontam que a qualidade de vida de crianças portadoras de cardiopatias congênitas é afetada em diferentes aspectos, em especial no bem-estar, desenvolvimento físico, mental, social e escolar. Observou-se que alguns fatores tem sido associados à qualidade de vida de crianças com cardiopatia congênitas, tais como a sintomatologia da doença, as dificuldades no comportamento adaptativo para as atividades de vida cotidiana da criança, as características do ambiente e do grupo familiar, em especial o nível socioeconômico e a escolaridade dos pais. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a QV de crianças com cardiopatias congênitas é comprometida em diversos aspectos e tem vários fatores relacionados. Neste contexto, torna-se essencial a assistência de enfermagem e da equipe multiprofissional no sentido de buscar estratégias a fim de melhorar a qualidade de vida destas crianças.

Descritores: Qualidade de vida, Criança, Cardiopatias Congênitas.

## 61236

Desafios do tratamento da hipertensão arterial sistêmica na população pediátrica

LETÍCIA APARECIDA DA SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA, MARIANA MENDES SOARES, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, JÚLIA GARCIA GONÇALVES, FERNANDA FRANÇA ALBERNAZ e ANA LAURA MUNDIM ANDRADE PORTO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Embora seja mais prevalente em adultos, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é cada vez mais frequente na pediatria. Entre 2000 e 2015, houve crescimento de cerca 75% na prevalência. Esse aumento está relacionado principalmente à epidemia da obesidade, que é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento da doença. Objetivo: O presente estudo visa discutir os principais desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento da HAS no paciente pediátrico. Métodos: Trata-se de uma revisão baseada na análise crítica de artigos dos últimos 7 anos e consulta a compêndios de cardiologia pediátrica e outras bases de dados científicos. Resultado: Apesar da alta prevalência e dos riscos potenciais de HAS em crianças, os médicos geralmente não reconhecem a condição nessa população. O diagnóstico é feito tardiamente pela falta de inclusão da medida da pressão arterial no exame físico pediátrico. Em um estudo, a HAS foi diagnosticada em apenas 26% das crianças com pressão alta documentada em um prontuário eletrônico. O tratamento inclui perda de peso, dieta saudável e com baixo teor de sódio e atividade física regular. Contudo, crianças com HAS sintomática, hipertensão secundária, lesão de órgão-alvo, diabetes ou HAS persistente, além das medidas não farmacológicas, devem ser tratadas com anti-hipertensivos. Normalmente, o tratamento inicial é feito com inibidor da enzima conversora da angiotensina, diurético tiazídico ou bloqueador dos canais de cálcio, medicamentos mais bem tolerados e seguros para essa faixa etária. No Brasil, ainda não há nenhuma medicação anti-hipertensiva comercializada com preparação pediátrica (xarope), fato esse que pode dificultar a adesão ao tratamento da HAS por parte da população infantil. Conclusão: É necessário aumentar a conscientização sobre a importância de se diagnosticar a hipertensão infantil. A aferição da pressão arterial precisa fazer parte da rotina médica de toda a área que atende pacientes pediátricos e não apenas da cardiologia. Faz-se também imprescindível uma melhoria na articulação da rede de serviços, uma vez que para um tratamento de sucesso, pais e profissionais da saúde devem agir conjuntamente.

## 61244

Triagem neonatal para identificação precoce da doença cardíaca congênita: uma revisão sistemática

BARBARA BEATRIZ LIRA DA SILVA, ANA KLARA RODRIGUES ALVES, BRENO CARVALHO DE ALMEIDA, ANA KAMILA RODRIGUES ALVES, 2SANDRA LUIZA GOUVEA RODRIGUES e ANA KARLA RODRIGUES ALVES
Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, BRASIL - Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca congênita (DCC) é o tipo mais comum de anomalias congênitas importantes em humanos e uma das principais fontes de morbidade e mortalidade pediátrica em todo o mundo. Estima-se que aproximadamente 8 a 10 de cada 1.000 nascidos vivos tenham essa condição. Alguns casos são detectados por um ultrassom pré-natal; outras podem ser detectadas com base nos achados do exame físico no recém-nascido (RN), mas nem todos os bebês com DCC são identificados antes da alta hospitalar. OBJETIVO: Verificar a importância da triagem neonatal para identificação precoce da doença cardíaca congênita. MÉTODO: Revisão sistemática, com coleta de dados na bases de dados Pubmed, através do cruzamento simultâneo entre os descritores em inglês "Congenital Heart Disease", "Newborn Screening" e "Diagnosis", buscando responder o seguinte questionamento: A triagem neonatal serve para identificação precoce da DCC? Foram encontrados 4553 artigos, sendo selecionados 11 artigos, publicados entre 2016 e 2020, escritos na língua inglesa e excluídos aqueles não voltados para a temática central. RESULTADOS: O diagnóstico precoce é fundamental, pois pode evitar choque, acidose, parada cardíaca ou agravo neurológico antes do tratamento da cardiopatia. Diante dessa situação, o ecocardiograma fetal deve ser indicado para todas as gestações, uma vez que, é capaz de detectar quase 100% de todas as anomalias cardíacas na vida fetal, porém a sua utilização como ferramenta de triagem é inviável, visto que ainda não está universalmente disponível no Brasil. Evidências mostram que a mensuração sistemática e padronizada da SaO2 em RN por oximetria transcutânea pode ser um método seguro, com características operacionais satisfatórias na detecção da DCC. Realizada 24 a 48 horas após o nascimento, a triagem por oximetria de pulso é uma medida não invasiva da proporção de hemoglobina no sangue saturada com oxigênio. A presença de baixa saturação de oxigênio no sangue ou uma diferença entre a saturação pré-ductal e pós-ductal precede frequentemente outros sinais ou sintomas em lactentes com doença renal crônica não conhecida. CONCLUSÃO: A triagem neonatal pode reduzir o risco de uma criança aparentemente saudável com DCC receber alta em casa e sofrer uma crise fatal. A oximetria de pulso para RN teve um impacto significativo na saúde neonatal. O teste foi altamente preciso e aceitável para pais, além de conferir o benefício adicional de detectar doenças hipoxêmicas não cardíacas.

## 61260

Wolff-Parkinson-White pediátrico: revisão da bibliografia

MARCO ANTONIO DA SILVA JUNIOR, LUCAS DONATO SIMÃO DE OLIVEIRA, MANUELLA FERREIRA LEAL TELINO e RENNER AUGUSTO RAPOSO PEREIRA
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) surge devido à formação congênita de via acessória atrioventricular, que pode induzir o coração a arritmias e morte súbita cardíaca (MSC). OBJETIVO: Avaliar de forma bibliográfica os métodos mais atuais no diagnóstico e manejo dos pacientes pediátricos que tenham WPW. MÉTODO: A revisão bibliográfica teve como base o PubMed usando os descritores "Wolff-Parkinson-White AND Children AND 2015-2020 AND Free full text", resultando 10 artigos sendo deles 2 excluídos por não permearem a temática. RESULTADO: A Síndrome WPW é uma patologia cardíaca que acomete cerca de 0,3% da população, na qual o sistema elétrico de condução apresenta uma ou mais vias acessórias (VA) atrioventriculares de condução patológica, podendo promover a pré-excitação ventricular, predispondo o paciente ao desenvolvimento de arritmias. O eletrocardiograma apresenta intervalo PR curto, onda delta e QRS largo. Apesar de a maioria dos casos de WPW se tratar de uma doença congênita não hereditária, uma mínima parcela apresenta uma forma familiar por mutações no gene PRKAG2, associado a hipertrofia miocárdica por doença de depósito. É sabido que os pacientes com WPW desenvolvem fibrilação atrial (FA) com mais frequência do que a população em geral, sendo que nessa população há o risco da FA degenerar em fibrilação ventricular (FV), levando a MSC. Isso aumenta a importância de seu diagnóstico e estratificação de risco ainda quando criança ou adolescente. O Estudo Eletrofisiológico é o procedimento invasivo realizado para estratificar o risco de MSC, alto risco indicado por alguns achados, incluindo o menor intervalo RR inferior a 250 milissegundos na FA pré-excitada. Entretanto um estudo observacional mostrou que 37% dos pacientes que tiveram FA e FV após o estudo Eletrofisiológico, haviam sido classificados inicialmente como baixo risco neste exame, demonstrando que sua acurácia é falha. Ainda assim, pelo risco elevado de FV e MSC, uma vez diagnosticada esta patologia, ela deve ser estratificada desde os primeiros anos, sendo a ablação por cateter uma opção terapêutica curativa, eficiente e segura, indicada nas VA de alto risco e a ser ponderada nas demais apresentações do WPW, sintomáticas ou não. CONCLUSÃO: Os estudos recentes indicam que o WPW é uma patologia associada a MSC na população pediátrica e que os pacientes portadores devem ser estratificados para risco de arritmias malignas e avaliados quanto à necessidade de ablação por cateter.

## 61266

Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico com doença de kawasaki: relato de caso

DEBORA MARIA SANTANA DA SILVA, ADRIAN THAIS C S GOMES DA SILVA, ADRIANA DOS SANTOS GOMES, AMANDA GRAZIELE DA SILVA CAMPOS, EMILLY RAFAEL CLARA DE OLIVEIRA, KARLA HELLEN DIAS SOARES e ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO
PPGENF da Universidade Federal de Pernambuco, RECIFE, PE, BRASIL - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL - IMIP, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) pode ocasionar vasculite em vários órgãos, sendo o comprometimento cardíaco o mais significativo, com a formação de aneurismas coronarianos. Tal patologia tem ocorrência universal, atingindo todas as faixas etárias pediátricas e em 85% dos casos ocorre em crianças menores de cinco anos. O diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento medicamentoso, logo que iniciado, conduz à melhora clínica e reduz os riscos de sequela cardíaca. Objetivo: Relatar um caso clínico com hipótese diagnóstica: Doença de Kawasaki. Método: Estudo tipo relato de caso. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020, durante a assistência de enfermagem ao paciente na enfermaria de um hospital pediátrico de Recife-PE, mediante anamnese, exame físico e investigação ao prontuário. Resultados: E.G.O.S., 2 anos e 4 meses, chega ao serviço de emergência acompanhado da genitora com queixa de hipertermia há 7 dias (temperatura máxima de 40.3ºC), associado episódios de vômitos e tosse sem expectoração, houve relato de uma crise convulsiva devido a febre. Ao exame físico: Estado geral regular, anictérico, acianótico, ativo, reativo e normocorado; cabeça e pescoço: secreção ocular bilateral não purulenta, hiperemia conjuntival e edema palpebral, hiperemia e ressecamento labial e presença de lesões na cavidade oral, linfonodomegalia retroocciptal esquerda>1,5 cm (móvel e indolor); pele e fâneros: rash cutâneo hiperemiado difuso (principalmente em face) e pruriginoso que se apresentava em regressão. Aparelho respiratório: eupneico (FR: 38rpm) em ar ambiente, murmúrios vesiculares presentes e sem ruídos adventícios; Aparelho cardiovascular: taquicárdico (FC: 148bpm), ritmo cardíaco regular em dois tempos, bulhas normofonéticas e sem sopros. Trato gastrointestinal: fígado palpável a 3cm do rebordo costal direito e com palpação dolorosa difusa no abdômen. Aparelho geniturinário: Sem alterações. Condutas: Uso de antibiótico, ácido acetilsalicílico e imunoglobulina. Realizado ecocardiograma, no qual não houve alterações, realizou RT PCR negativo para COVID 19 e exames laboratoriais com leucocitose com desvio a esquerda. Conclusão: Para evitar complicações cardíacas irreversíveis, a criança com Síndrome de Kawasaki precisa ser diagnosticada e submetida precocemente a assistência de enfermagem com a identificação dos problemas e implementação de intervenções que assegure um cuidado integral e sistemático.

## 61272

Malformação congênita do aparelho circulatório em crianças menores de 1 ano na região Norte do Brasil

LUAN MORAES FERREIRA, NÁDIA VICÊNCIA DO NASCIMENTO MARTINS, DANIEL MIRANDA DE SOUZA NASCIMENTO, EVINLY PENICHE DA SILVA, STEFANE VANESSA DE SOUSA PEIXOTO, DENILSON SOARES GOMES JUNIOR, NEY FONSECA DA COSTA JUNIOR, AMANDA CAFEZAKIS MOUTINHO, YUKA GOMES NISHIKAWA, ALEXANDRE GOMES DOS SANTOS e CINTIA ANIELE SOARES SABINO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Santarém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), todo comprometimento funcional ou estrutural de origem embrionária é caracterizado como malformação congênita. Em 2015, essas anomalias foram a 2ª maior causa de óbito entre crianças, sendo o acometimento do aparelho circulatório a principal delas. OBJETIVO: Analisar a incidência de malformações congênitas relacionadas ao sistema circulatório em crianças menores de 1 ano, na região Norte do Brasil, no período de 2014 a 2018. MÉTODO: Estudo é de carácter documental, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, a partir da análise de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), gerenciado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, as variáveis de interesse para pesquisa foram sexo, etnia, faixa etária e local de ocorrência do óbito de crianças menores de 1 ano, registrados na região norte do Brasil no período de 2014 a 2018. Após a coleta de dados as variáveis foram tabuladas no programa Microsoft Office Excel 2016 e analisadas por meio de estatística descritiva. RESULTADOS: Nesta perspectiva, os resultados evidenciam um total de registro de 1.841 casos de óbitos pela patologia em destaque na região, o que representa 11,3% no ranking das patologias registradas no SIM, destaca-se a prevalência do sexo masculino (52,6%) entre os casos. Relativo à faixa etária, o intervalo de 0 a 6 dias de vida representa (27,2%); de 7 a 27 dias (19,8 %) e de 28 a 364 dias (52,9%). Relacionado a Cor/Raça, a prevalência de óbitos declarados pardos foi de (60,5%), brancos (27,7%), Indígenas (3.8%) e, em menor proporção, pretos e amarelos. Quanto ao local de ocorrência do óbito, o ambiente hospitalar registra 96,4% dos casos. Ressalta-se que dos estados brasileiros que compõem a região norte, o estado do Pará apresenta maior prevalência (34,0%) no registro dos casos. CONCLUSÃO: Neste contexto, destaca-se que a desigualdade sociodemográfica pontua na análise da morbidade no Brasil, sendo este um fator contribuinte para a prevalência da doença na região estudada. Outrossim, destaca-se a necessidade de mais estudos em aprofundamento para comprovar possíveis causas da alta prevalência no número de óbitos de acordo com as variáveis elencadas, o que denota a relevância da temática para o fortalecimento de estratégias de atenção em saúde no primeiro ano de vida.

## 61288

Comparação do Perfil de Internações por Infarto Agudo do Miocárdio na Faixa Etária de 0 a 14 anos na Região Nordeste e no Brasil (2009-2019) e Análise de Tendência

AYARA JHULIA PALMEIRA DANTAS LIMA, AMANDA JULIA DE ARRUDA MAGALHAES, CAROLINNE DE SALES MARQUES, ERIKA DE FATIMA MACHADO SOARES, LOURYANNE DE CASTRO SILVA, LUCAS GOMES SANTOS, VITÓRIA INGRYD DOS SANTOS CARDOSO e YASMIN VITORIA SILVA NOBRE
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) se destaca pela alta incidência e morbimortalidade, o que se deve a mudanças no estilo de vida, como alimentação com alto teor de gorduras e sedentarismo. O público infantil vem se tornando cada vez mais vulnerável a esses hábitos, numa versão "júnior" da problemática do IAM. Objetivo: Comparar o perfil de internações por IAM no grupo de 0-14 anos no Nordeste e no Brasil, entre 2009-2019. Método: Estudo transversal descritivo quantitativo. Os dados de internações foram extraídos do SIH/DATASUS. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As taxas de internações por 100.000 habitantes foram calculadas a partir da população estimada de 0-14 anos para 2019 como denominador. As análises de tendência foram feitas através do joinpoint model regression, obtendo-se o Average Annual Percent Change (AAPC). Resultados: Entre 2009-2019, foram registrados 1364 casos de internações por IAM no Brasil entre 0-14 anos, com tendência estacionária e taxa de internação de 3,07/100 mil habitantes. 63% destes eram do sexo masculino, com tendência crescente, diferente do feminino que exibiu tendência estacionária. O maior número de internações se deu entre <1 ano com 64% dos casos, porém com padrão estacionário, bem como de 10-14 anos. Já de 1-4 anos e 5-9 anos a tendência foi crescente. A região Nordeste representa 28% de todas as internações no Brasil por IAM no grupo de 0-14 anos de 2009-2019, com taxa de internação de 2,97/100 mil habitantes e tendência crescente estatisticamente significativa ao longo dos anos, ao contrário do Brasil que exibe padrão estacionário. 55% dos casos são do sexo masculino, semelhante aos dados do país. Ambos os sexos apresentaram tendência crescente nas taxas de internações. O maior número de casos nas faixas etárias estudadas, foi em <1 ano (58% dos registros), mas com padrão estacionário. As demais (1-4 anos e 5-9 anos), com exceção de 10-14 anos que exibiu tendência estacionária, apresentaram tendências crescentes, dados similares aos do Brasil. Conclusão: Nos últimos 10 anos, o Brasil exibiu padrão estacionário de internações por IAM de 0-14 anos. Ao contrário, do Nordeste que exibiu aumento significativo. A maioria das internações entre grupos ocorreu em <1 ano. Espera-se que políticas públicas de prevenção e promoção à saúde direcionem esforços no Brasil, com foco em <1 ano e no Nordeste, a fim de reduzir o número de internações desse grupo por IAM.

## 61291

Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes durante uma década no Brasil.

HLLARY SILVA MOTA, ANTONIO RAFAEL DA SILVA, KALLYNY MARQUES LINHARES, RAQUEL LINO DE MENEZES, MARIA VANUCIA DA SILVA, KEILA FORMIGA DE CASTRO e ANTONIO GERMANE ALVES PINTO
Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial (HA), é a doença clínica com maior prevalência no mundo e faz parte do grupo de doenças com maior causa de óbito, sendo uma patologia clínica multifatorial que afeta principalmente adultos. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se um aumento da prevalência em crianças e adolescentes. A ausência da aferição da pressão arterial como uma rotina no exame físico dos infantes propicia o diagnóstico tardio. O aumento dos níveis pressóricos contribui para comprometimento cardiovascular e de outros sistemas orgânicos, sendo uma das causas do aumento da morbimortalidade precoce. Objetivo: Analisar as notificações de ocorrência dos casos de hipertensão arterial em indivíduos de 0 a 19 anos de idade por regiões do Brasil, no período de 2002 a 2012. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados secundários foram obtidos através de consulta ao sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com acesso no mês de junho de 2020. A população foi constituída por todos os casos de hipertensão no Brasil com idade entre 0 e 19 anos, registrados no período de 2002 a 2012. A análise pautou a estatística simples, frequencial e absoluta das variáveis local de residência e ocorrência, idade e ano da notificação.Resultados: Foram identificados 38.752 casos de HA em crianças e adolescentes, dos quais 54% ocorreram com o público feminino, a região sudeste foi a que apresentou maior percentual com 39% dos casos, seguida do nordeste com 27% , região sul com 16% , 11% na região norte e 6% no centro oeste. O estado que apresentou maior número de casos foi São Paulo com 5.937 diagnósticos, o Amapá foi o estado com menor número totalizando 66 casos ao longo de dez anos. O ano com maior percentual de casos foi o ano de 2002, o qual apresentou 17% dos casos. Fatores como densidade populacional, condições socioeconômicas e efetivação do cadastro de pacientes na plataforma HiperDia podem influenciar diretamente nos dados.Conclusão: A HA em crianças e adolescentes tem aumento de prevalência no período de 2002 a 2012. Indica-se a necessidade de implantação de políticas públicas que fomentem ações e controle dos fatores de risco associados a hipertensão arterial nesse público, para melhora da qualidade de vida, diminuição da morbimortalidade infanto-juvenil e progressão de patologias relacionadas a essa condição clínica.

## 61292

Fatores pós-natal contribuintes para patência do canal arterial em recém-nascidos a termo

BEATRIZ CALDAS DE LUNA, HALLEY FERRARO OLIVEIRA, AMANDA TÁVORA OLIVEIRA e AGLAE TRAVASSOS ALBUQUERQUE
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: O canal arterial (CA) é um canal vascular que une o ramo esquerdo da artéria pulmonar a aorta descendente realizando uma comunicação entre a circulação pulmonar e a sistêmica durante a vida intraútero. Uma vez que a pequena circulação, durante esse período, apenas necessita de suprimento sanguíneo para o próprio metabolismo, bem como à baixa concentração de oxigênio e aos altos níveis de prostaglandina E2 e de prostaciclina I2 circulantes, estes produzidos pelos tecidos fetais, placenta e até mesmo o CA, o mantem pérvio. Após o nascimento, ocorre o fechamento funcional, em média, até 72 horas e o anatômico em até 30 dias, no recém-nascido (RN) a termo. No entanto, existem fatores que interferem no fechamento espontâneo, caracterizando uma patência do canal arterial (PCA) que pode implicar em instabilidade hemodinâmica no RN. Objetivos: Essa revisão de literatura tem como finalidade discursar sobre os fatores pós-natal que podem interferir no fechamento do CA, afim de oferecer informações que facilite uma triagem dos RN pelos profissionais de saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos pesquisados na base de dados da Scielo , UpToDate, além de literatura médica especifica como EBSERH e Fundação Oswaldo Cruz. Resultados: Os fatores pós-natal que contribuem para a PCA incluem a síndrome de desconforto respiratório, a doença das membranas hialinas, além uso de surfactante exógeno e necessidade de ventilação mecânica, pois estão relacionados a uma diminuída tensão de oxigênio, elemento importante na vasoconstrição do canal arterial. Situações que elevam os mediadores vasoativos de prostaglandinas, como nas infecções e processos inflamatórios, bem como na sepse neonatal podem impedir o encerramento ou induzir a reabertura do CA. Ademais, outros fatores como administração aporte hídrico excessivo, trombocitopenia, acidose, hipóxia perinatal, muito baixo peso ao nascer aumentam significativamente a ocorrência da persistência do canal arterial. Conclusão: Baseado nas literaturas utilizadas, entende-se que condições que envolvem estresse respiratório, quadro infecciosos e inflamatórios são, majoritariamente, situações que contribuem para a PCA. Assim, os profissionais de saúde devem ficam atentos a tais quadros para que possam atribuir um diagnóstico e uma terapêutica precoce, atenuando as manifestações e complicações clínicas da PCA. Descritores: Patência do canal arterial; Fatores; Pós-natal

## 61304

EFEITO DA ANESTESIA COM ATROPINA E DO BLOQUEIO EM CRIANÇA SUBMETIDA À CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE ESTRABISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, RAFAEL DE ASSIS DE BRITO, ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA e RAQUEL VILANOVA ARAUJO
UniFacid Wyden, TERESINA, PI, BRASIL - Uninassau , TERESINA, PI, BRASIL - UFPI , TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nas crianças, o estrabismo estrabismo infantil pode ter como consequência a ambliopia ou “olho preguiçoso”. A cirurgia de estrabismo é um dos procedimentos oftalmológicos mais frequentes em pediatria e que pode causar efeitos desfavoráveis no intraoperatório e pós-operatório. OBJETIVO: Analisar o efeito da anestesia realizada com atropina e do bloqueio em crianças submetidas à cirurgia para correção de estrabismo. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa onde a busca dos estudos primários foi realizada por meio do acesso online nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – Medline, e Publicações Médicas - Pubmed, utilizando-se os descritores: atropina; estrabismo; crianças; cirurgia, bloqueio. Foram resgatados incialmente 40 estudos, foram incluídos 20 e excluídos 20, obtendo-se a amostra final de 20 que foram lidos na integra, analisados, interpretados. RESULTADOS: Verificou- se que não houve diferenças significativas entre o bloqueio e a atropina em relação ao reflexo oculocardíaco em cirurgia de estrabismo em crianças. Observou-se que o bloqueio subtenoniano, em combinação com anestesia geral, não foi eficaz e confiável para diminuir o reflexo oculocardíaco, além de ter sido associados à náusea e vômito pós-operatórios. No entanto, verificou-se que o bloqueio apresentou-se como método seguro para diminuir a dor no período pós-operatório e reduzir a analgesia adicional. Quanto a atropina, observou-se que não impediu totalmente quadros de bradicardia ou hipotensão e teve como desvantagem o bigeminismo e aumento dos batimentos ectópicos. CONCLUSÃO. Entre as pesquisas avaliadas apenas duas mencionaram o bloqueio como técnica na cirurgia de estrabismo em crianças e foi possível identificar que não houve diferença significativa entre os grupos em relação ao reflexo oculocardíaco e ao uso de atropina. Sendo assim, o bloqueio subtenoniano, em combinação com anestesia geral, não é eficaz e confiável para diminuir o reflexo oculocardíaco, bem como náusea e vômito pós-operatórios (NVPO).

## 61323

Óbitos por transtornos cardiovasculares originados no periodo perinatal, em menores de cinco anos, em Minas Gerais, entre 2008 e 2018

MÁYRA BERNARDES ROCHA, HILÉIA CAROLINA DE OLIVEIRA VALENTE, LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES, JOÃO RIBEIRO DE MATTOS NETO, GEORGIO MORAES COSTA, CLAUDIO RIBEIRO DA CUNHA, PAULO CÉSAR SANTOS, DANIEL OLIVEIRA DE CONTI, VILMAR JOSE PEREIRA e FERNANDO DE MELO ROCHA
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio encontra-se a redução da mortalidade infantil (MI), visto pela comunidade internacional como pauta importante e relevante. A taxa de mortalidade infantil é o indicador mais sensível para análise da situação de saúde da população. Os transtornos perinatais cardiovasculares e respiratórios representam a principal causa de óbitos infantis e problemas relacionados à assistência perinatal podem justificar a contribuição relativa nessas mortes. OBJETIVO: Avaliar o número de óbitos em menores de cinco anos causados por transtornos cardiovasculares originados no período perinatal e suas variáveis. MÉTODO: Pesquisa retrospectiva e descritiva com dados do Sistema de Informações sobre mortalidade (SIM). A causa de morte foi analisada segundo a lista de tabulação oficial brasileira (CID-BR). Foram analisados óbitos em menores de cinco anos causados por transtornos cardiovasculares originados no período perinatal, entre 2008 e 2018, em Minas Gerais. O Teste Qui-Quadrado indicou a diferença estatística entre as variáveis. RESULTADOS: Ocorreram 814 óbitos em menores de cinco anos causados por transtornos cardiovasculares originados no período perinatal no estado, no intervalo de tempo analisado. De 2016 a 2018, o número de óbitos foi 62, 71 e 78 respectivamente, sendo perceptível um aumento de mais de 25% nesse período. Além disso, observou-se que a maior parte dos óbitos (77%) ocorreu em recém nascidos de 0 a 6 dias. Por fim, quanto ao sexo dos óbitos em menores de cinco anos causados por transtornos cardiovasculares originados no período perinatal em Minas Gerais, a maioria (457) correspondem ao sexo masculino. CONCLUSÃO: Houve aumento dos óbitos em menores de cinco anos causados por transtornos cardiovasculares originados no período perinatal, em Minas Gerais, entre 2008 e 2018. Conclui-se, portanto, a necessidade de maior atenção às causas cardiovasculares de morbimortalidade.

## 61334

HIDROPSIA FETAL NÃO IMUNE COMO RESPOSTA À INSUFICIÊNCIA CARDÍACA GRAVE

BRUNO NASCIMENTO RIBEIRO, LEONARDO FIGUEREDO PACHECO, LUIZ EUGENIO PERES DE FREITAS FILHO, VIRGÍNIA GRAZIELA BARBOSA DE ANDRADE e RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Estadual de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A hidropsia fetal consiste no acúmulo excessivo de líquido fetal em duas ou mais cavidades serosas, ou no tecido subcutâneo. Atualmente, cerca de 90% dos casos são de cunho não imunológico, causado por disfunção primária no movimento de fluidos e permeabilidade capilar, ou por mecanismos compensatórios de hipóxia em face da disfunção cardiovascular. Objetivos: Explicitar a hidropsia fetal não imune (HFNI) como uma problemática altamente fatal, assim como expor suas principais causas e importância do diagnóstico precoce. Metodologia: Realizada pesquisa na plataforma PubMed com o descritor "Non-immune fetal hydrops", sendo selecionados 5 artigos científicos publicados nos últimos 34 anos, em língua inglesa. Discussão: A HFNI é causada por diversos grupos de distúrbios materno-fetais e por isso deve ser vista como um sintoma e não como uma doença. As disfunções cardiovasculares são as causas prevalentes, sendo as malformações estruturais cardíacas predominantes como fator causal com 62% dos casos. Dentre elas, as mais frequentemente relatadas são defeitos nos septos interventricular e atrioventricular. Tais disfunções classicamente refletem em insuficiência miocárdica primária, insuficiência cardíaca de alto débito e sobrecarga cardíaca grave, que cursa ao aumento da pressão venosa central com acúmulo de líquido intersticial. Desse modo, com o aumento da transudação de líquido para o espaço extravascular, o feto pode apresentar derrame pleural, derrame pericárdico, ascite e edema subcutâneo. Nessa óptica, a HFNI costuma ter prognóstico desfavorável, com mortalidade perinatal superior a 86% quando diagnosticada após 20 semanas de gestação. Dessa forma, é imprescindível o diagnóstico precoce para diminuição da morbimortalidade, favorecido pelo aumento da altura do fundo uterino, trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia materna, sangramento vaginal, ou uma história familiar suspeita. Além disso, anormalidades na ultrassonografia de rotina e presença de edema generalizado na pele são os sinais mais precoces do problema no início da gestação, sendo o principal impasse o reconhecimento da causa subjacente. Conclusão: A HFNI merece destaque de rastreamento devido a alta taxa de mortalidade fetal e neonatal. No mais, há grande relevância no pré-natal para o diagnóstico precoce e melhora do prognóstico sintomatológico materno-fetal e diminuição da morbimortalidade relacionada ao problema.

## 61363

Panorama de internações por malformações congênitas do aparelho circulatório na região Norte do Brasil

NÁDIA VICÊNCIA DO NASCIMENTO MARTINS, DENILSON SOARES GOMES JUNIOR, DANIEL MIRANDA DE SOUZA NASCIMENTO, ALEXANDRE GOMES DOS SANTOS, YUKA GOMES NISHIKAWA, NEY FONSECA DA COSTA JUNIOR, STEFANE VANESSA DE SOUSA PEIXOTO, EVINLY PENICHE DA SILVA, CINTIA ANIELE SOARES SABINO, LUAN MORAES FERREIRA e AMANDA CAFEZAKIS MOUTINHO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Santarém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas do aparelho circulatório são anomalias presentes no nascimento e que podem persistir na infância, além de estarem associadas a presença de infecção e ocorrência de parada cardiorrespiratória. OBJETIVO: Identificar o número de internações por malformações congênitas do aparelho circulatório na região norte do Brasil. MÉTODO: Estudo de caráter descritivo e transversal com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), administrado pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Assistência à Saúde. Foram coletados dados acerca das internações de crianças e adolescentes por malformação congênita no aparelho circulatório, incluindo correção de anomalia de valva cardíaca, estenose mitral congênita e insuficiência mitral congênita no período de 2014 a 2018 na Região Norte do Brasil. As variáveis foram internações por ano, óbitos e taxa de mortalidade em cada Estado e, após a coleta, os dados foram tabulados no programa da Microsoft Office Excel 2016 e analisados usando a estatística descritiva. RESULTADOS: Constatou-se 2.154 casos de internação por malformação congênita do aparelho circulatório na região Norte, no período de 2014 a 2018, mais especificamente com registro anual de 364, 429, 392, 402 e 630 respectivamente. Em toda a região norte evidencia-se a concentração de caso em 3 Estados a saber: sendo Pará (27,9%), Amazonas (24,4) % e Rondônia (24,0%). Ademais, avaliou-se que 10,9% das internações tiveram como desfecho o óbito. Diante disso, destaca-se taxa de mortalidade no s estados da região norte: Roraima (16,71%); Amapá (13,79%); Rondônia (13,71%), Acre (10, 0%), Amazonas (8,94%), Pará (8,82%) e Tocantins (8,65%). Ressalta-se o aumento aproximado de 73% nas internações por esta condição no período estudado. CONCLUSÃO: Esse cenário sugere a necessidade de maior aprofundamento nesta temática, buscando evidenciar possíveis causas e consequências referente as internações, para que se estabeleça estratégias factíveis na Atenção Primária em Saúde e consequente fortalecimento da assistência em saúde no período pré-natal, nascimento, crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente.

## 61367

Perfil epidemiológico de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório, em Minas Gerais, entre 2008 e 2018

HILÉIA CAROLINA DE OLIVEIRA VALENTE, MÁYRA BERNARDES ROCHA, LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES, CAROLINA CAMARGO DE MELLO ROSA, GEORGIO MORAES COSTA, CLAUDIO RIBEIRO DA CUNHA, PAULO CÉSAR SANTOS, DANIEL OLIVEIRA DE CONTI, VILMAR JOSE PEREIRA e JOÃO RIBEIRO DE MATTOS NETO
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A malformação congênita é definida como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto. Os transtornos congênitos e perinatais são as principais causas de malformações, e eles podem ser decorrentes de doenças transmissíveis, uso de drogas lícitas e ilícitas, de medicações teratogênicas, falta de assistência ou atenção adequada às mulheres na fase reprodutiva, entre outros fatores. OBJETIVO: Este trabalho objetiva avaliar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório, em Minas Gerais, entre 2008 e 2018. METODOLOGIA: Pesquisa retrospectiva e descritiva com dados do Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SINASC), um sistema oficial que registra e contabiliza nascidos vivos no Brasil. As variáveis analisadas foram o número, o sexo e o peso ao nascer de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório, a idade e a instrução da mãe e o número de consultas pré-natais, entre 2008 e 2018, em Minas Gerais, Brasil. O Teste Qui-Quadrado indicou a diferença estatística entre as variáveis. RESULTADO: Ocorreram 1409 nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório no estado, no período analisado. Nos três últimos anos analisados, entre 2016 e 2018, houve, respectivamente, 144, 212 e 216 novos casos, totalizando um aumento de 50% do número de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório.Quanto ao sexo dos recém-nascidos, a maioria (745) corresponde ao sexo masculino. Além disso, observou-se que em 61,9% dos casos analisados os bebês nasceram com peso adequado, entre 2500g e 4000g. Em relação às mães das crianças analisadas, a maior parte possui de 8 a 11 anos de instrução escolar (748 casos) e idade entre 30 e 34 anos (343 casos). Por fim, 74,0% dos casos apresentaram 7 ou mais consultas pré-natais. CONCLUSÃO: Observou-se aumento na frequência de nascidos vivos com malformações do aparelho cardiovasccular nos últimos três anos do período analisado. Como foi identificadoum satisfatório número de consultas pré natais, sugere-se outras causas para essas patologias diferentes de uma atenção inadequada ou falta de assistência pré natal.

## 61371

Uma visão geral da hipercolesterolemia familiar em pacientes pediátricos

ANA LAURA CARVALHO ALMEIDA, LAÍS RODRIGUES DE MELO, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, MATHEUS MENDES MARANHÃO, ANNA CAMILA BAIOTO PINA REIS, MELINA BEQUER DE SOUSA, MARCELO FERREIRA DE OLIVEIRA FILHO, GABRIELA LIMA MENDES NEPOMUCENO e CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.

Introdução: A hipercolesterolemia familiar é um distúrbio genético autossômico dominante que afeta 1 em cada 250 pessoas e é assintomático na faixa etária pediátrica. O diagnóstico consiste em níveis elevados do colesterol LDL-C, particularmente em crianças e adolescentes com história familiar de doença cardiovascular precoce. É de extrema importância que o tratamento se inicie o mais cedo possível visando a prevenção de futuras doenças cardiovasculares nessas crianças. Objetivo: Descrever os principais manejos terapêuticos e repercussões da hipercolesterolemia familiar na faixa etária pediátrica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram realizadas buscas nas plataformas "Scientific Electronic Library Online" (Scielo) e "US National Library of Medicine" (PubMed) utilizando os descritores "hipercolesterolemia familiar", "estatina" e "crianças" e seus correspondentes em inglês. Foram encontrados 37 estudos, dos quais 12 se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo eles publicações recentes em inglês e português e relevância temática para esta revisão. Resultados: É notável que o não tratamento desse distúrbio pode gerar um alto risco para eventos cardiovasculares precoces como a aterosclerose coronariana, por isso o início do tratamento na infância se faz importante para a redução do risco cardiovascular. O manejo inicial em crianças consiste em dietas específicas, porém observou-se que essa conduta é geralmente insuficiente para o tratamento adequado, que requer o uso das estatinas, principal medicamento no manejo da hipercolesterolemia familiar. Ademais, o tratamento com estatinas se mostrou eficaz, além de ter diminuído a velocidade de progressão de aterosclerose e reduzido o risco de eventos cardiovasculares na vida adulta. Conclusão: O melhor manejo terapêutico da hipercolesterolemia familiar em crianças consiste no uso precoce das estatinas, somado à um bom planejamento dietético. Contudo, a segurança do uso das estatinas à longo prazo continua desconhecida, sendo necessários estudos clínicos para se conhecer melhor os efeitos do uso prolongado de tal medicamento.

## 61379

Caracterização dos óbitos infantis por doenças do sistema circulatório no estado do Ceará

LARISSA ALVES RABELO, FRANCISCO EVERSON DA SILVA COSTA, ANA LETICIA PINHO GALVAO, LIANA QUEREN ALVES LIMA SILVA, SAMANTHA MATOS BORGES, CRISTIANA BRASIL DE ALMEIDA REBOUÇAS e SARAH MARIA DE SOUSA FEITOZA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza , , BRASIL.

As doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de morte na população geral brasileira, contudo, apresentam perfil de mortalidade diferente quando estudadas na população infantil, sendo a nona causa de morte em menores de 1 ano. Ainda assim, classificadas como causas de óbitos evitáveis, as malformações congênitas do aparelho circulatório, representam um grande desafio no cuidado em saúde no país, pois poderiam ser reduzidas por intervenções precoces, mas acabam sendo reflexo da escassez diagnóstica pré-natal, resultando em tratamento inefetivo, com morte consequente. Nesse âmbito, objetivou-se traçar o perfil dos óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório no estado do Ceará. Trata-se de estudo transversal, epidemiológico, com abordagem analítica das mortes infantis por doenças do aparelho circulatório estado do Ceará, no período entre 2008 e 2018, por meio da análise das seguintes variáveis: ano de ocorrência, macrorregião de saúde, sexo e faixa etária. As informações foram obtidas por meio do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando-se a ferramenta TABNET. No período analisado, foram registrados 286 óbitos infantis pelas causas em questão no estado do Ceará. Quanto a distribuição deste número ao longo do período, notou-se, apesar de pequenas flutuações, importante redução de casos, sendo: 2008 (29); 2009 (38); 2010 (40); 2011 (29); 2012 (18); 2013 (23); 2014 (30); 2015 (23); 2016 (20); 2017 (20) e 2018 (16). Em relação às macrorregiões de saúde do estado, a Macro-Fortaleza somou o maior número de óbitos (141), seguida pela Macro-Sobral (57), Macro-Cariri (51), Macro-Sertão Central (20) e Macro-Litoral Leste/Jaguaribe (17). Referente ao sexo, 149 crianças eram do sexo masculino, enquanto 137 eram do feminino. Na análise por faixa etária, por fim, 250 óbitos ocorreram entre crianças de 28 a 364 dias; 15 óbitos foram registados entre as que tinham de 7 a 27 dias e 21 mortes ocorreram na faixa entre 0 e 6 dias de vida. Os avanços na assistência ao paciente pediátrico em cardiologia vêm contribuindo de forma significativa no aumento da sobrevida dessa população no estado. Ressalta-se, portanto, a importância da garantia e da ampliação de cuidados multiprofissionais em saúde que incluam desde uma atenção pré-natal de qualidade até o acesso a serviços especializados de referência, contribuindo-se, assim, na diminuição progressiva da mortalidade infantil por essas doenças.

## 61400

Uso do ecocardiograma fetal como ferramenta de diagnóstico precoce em cardiopatias congênitas

GABRIELA NEGREIROS TEIXEIRA, ATHUS BASTOS BRANDÃO e IRLÂNY DA SILVA NOGUEIRA HENRIQUE
Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL - Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL - Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A ecocardiografia fetal é o exame que tem como objetivo avaliação do desenvolvimento, da função e da anatomia cardíaca do feto ainda no período intrauterino. Este exame é realizado no segundo trimestre entre a 20ª a 24ª semanas de gestação onde é realizado uma avaliação mais detalhada do coração, proporcionando a detecção de malformações cardíacas e o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. OBJETIVO: Analisar os benefícios da detecção precoce de cardiopatias congênitas com a ecocardiograma fetal e os riscos que pode ocasionar na evolução do feto se caso diagnóstico for tardio. METODOLOGIA: Refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados BDENF, SciELO e LILACS, publicados entre o ano de 2016 a 2020, em língua portuguesa e inglesa. Respondendo à questão norteadora: Quais os benefícios do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas através exame de ecocardiografia fetal e os possíveis riscos se caso o diagnóstico for tardio? RESULTADOS: A análise dos dados coletados resultou em três temáticas: acompanhamento da gestante no pré-natal; a realização do eco fetal para a detecção precoce das cardiopatias congênitas; os riscos de óbitos de recém-nascidos com diagnóstico tardio. CONCLUSÃO: Percebe-se com o estudo a importância do ecocardiograma fetal, que tem como finalidade diagnosticar precocemente as malformações cardíacas ou descartar doenças graves no coração do feto, que tem sido um exame incluso como rotina pelo obstetra no acompanhamento gestacional, assim como os ultrassons. Em alguns casos de doenças detectadas ainda na vida intrauterina a cirurgia de correção deverá ser realizada nos primeiros dias de vida do recém-nascido. Caso o diagnóstico seja confirmado, os responsáveis orientam à família como definir o melhor tratamento para cada caso como também poderão estar auxiliando na escolha do hospital que possua equipe de cirurgia cardíaca pediátrica, para intervir quando necessário.

## 61406

Arritmias em pacientes pediátricos causadas por fibroma ventricular

VIRGÍNIA GRAZIELA BARBOSA DE ANDRADE, LUIZ EUGENIO PERES DE FREITAS FILHO, BRUNO NASCIMENTO RIBEIRO, LEONARDO FIGUEREDO PACHECO e RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO
Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Fibromas ventriculares (FV) são o segundo tipo de tumor mais frequente em crianças, com habitual expressividade de arritmias, especialmente a taquicardia ventricular (TV), com diagnóstico tardio. A terapêutica sintomatológica geralmente é ineficaz farmacologicamente, contudo, o tratamento por intervenção cirúrgica detém bons prognósticos. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica sobre arritmias cardíacas em pacientes pediátricos devido a fibromas da parede ventricular, enfatizando o quadro clínico, diagnóstico e seu principal procedimento terapêutico. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma PubMed, usando o descritor “Fibroma Ventricular” e considerando o período de 1994 a 2020. Ao final, 6 artigos científicos publicados nas línguas português e inglês foram selecionados para a revisão. DISCUSSÃO: Raros são os casos de tumores primários, como os FV, em pacientes pediátricos. Contudo, representam o segundo tipo mais comum de tumor encontrado nesses pacientes, podendo conter um quadro assintomático, palpitações, sopro cardíaco, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), arritmias ou, inclusive, morte súbita a depender do tamanho do tumor. Os FV são geralmente solitários, não encapsulados, sólidos, nodulares e intramurais, de modo que as primeiras manifestações clínicas são ICC e arritmias ventriculares. Estas são particularmente comuns em pacientes com tumores no septo interventricular e no ventrículo esquerdo, mais acometido que o ventrículo direito. Dentre as arritmias, o risco de acontecer TV excede 50% em pacientes com FV grandes, com consequente chance de desenvolver sobrecarga ventricular e parada cardiorrespiratória. A literatura relata, ainda, a difícil estabilização do quadro com terapêutica farmacológica, muitas vezes permanecendo o quadro arrítmico mesmo após uso drogas antiarrítmicas. O bom prognóstico dos casos de FV está atrelado ao auxílio dos exames de imagem, em especial o ecocardiograma, que permite decisões de manejo sem investigação invasiva, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Nesse contexto, o procedimento cirúrgico de excisão do tumor, completa ou não, é o tratamento mais indicado, levando em conta as dimensões dos FV e sua respectiva relação com a cavidade ventricular. CONCLUSÃO: Os FV pediátricos devem ser extensivamente investigados, uma vez que podem levar a TV. Têm bom prognóstico após cirurgia, mas, na ausência de tratamento, possuem alta taxa de mortalidade.

## 61411

Atuação do enfermeiro na triagem neonatal de oximetria de pulso: reflexão teórica

KADSON ARAUJO DA SILVA, JOSE GERFESON ALVES, KAMILA DE CASTRO MORAIS, YANCA CAROLINA DA SILVA SANTOS, LETÍCIA GOMES DA SILVA, STEFFANE COSTA MENDES, CAROLAINE DA SILVA SOUZA e EMANUELLY VIEIRA PEREIRA
Universidade Regional do Cariri-URCA, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal utilizando oximetria de pulso constitui estratégia para diagnóstico precoce e encaminhamento ao tratamento em tempo hábil de neonatos com Doença Cardíaca Congênita. Essa pode ser realizada por enfermeiro que assegure eficácia no processo, visto que, quando realizada adequadamente pode contribuir para redução da morbimortalidade neonatal. OBJETIVO: Refletir sobre a atuação do enfermeiro na realização da triagem neonatal de oximetria de pulso. MÉTODO: Trata-se de uma reflexão teórica realizada em março de 2020 a partir de revisão de literatura. A busca ocorreu via portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Utilizaram-se as bases de dados PubMed, LILACS, IBECS, BDENF e biblioteca virtual SciELO. Empregou-se descritores do MeSH e a estratégia de busca: Oximetry AND Infant, Newborn AND Nursing. Foram identificados 190 estudos. Aplicaram-se os filtros: texto completo, tipo de documento (artigo), idioma (português, inglês, espanhol), recorte temporal (2001-2020). Incluíram-se estudos que respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram-se seis estudos repetidos, 10 revisões de literatura e 171 estudos não pertinentes à temática, sendo selecionada uma amostra de nove estudos. RESULTADOS: Evidenciou-se que o enfermeiro atua na implementação de estratégias para garantir triagem sistemática e precisa, realiza a triagem, interpreta o resultado e documenta-a, fornece orientações às famílias. Inicialmente realiza o teste de oximetria, em todos os neonatos, deixando-os com extremidades aquecidas e monitor de oximetria de pulso evidenciando onda de traçado homogêneo. Havendo alteração no resultado, repete a mensuração após 1 hora. Caso o resultado persista, encaminha o recém-nascido para avaliação especializada e realização de eco cardiograma em 24 horas. Ainda realiza o exame físico minucioso e em caso de alterações fornece informações sobre os achados aos demais profissionais de saúde para avaliação clínica contínua e utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando particularidades do paciente sob a ótica do cuidado integral. CONCLUSÃO: Na triagem neonatal de oximetria de pulso, o enfermeiro desenvolve atividades de educação em saúde, cuidados para a realização da triagem, interpretação dos resultados, exame físico, manejo do neonato e aplica a Sistematização da Assistência de Enfermagem com vistas à integralidade do cuidado e diagnóstico precoce de alterações cardíacas.

## 61422

Complicações cardíacas na doença de Kawasaki em pacientes pediátricos

IGOR MARTINS OLIVEIRA, JOAO LUCAS PEREIRA DO CARMO, ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO, LUCAS QUINTINO SILVA DE ANDRADE, AMANDA BIANCHINI COSTA E SILVA, LEANDRO VAZ DA SILVA BORGES, JOAO PEDRO CARVALHHO CORREIA, IAGO GOUVEA DO CARMO E SILVA, JOÃO PEDRO VALIM ROSA, JULIANA MALTA MOREIRA e LEONARDO RODRIGUES DA CUNHA

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido do Santos, Gama, DF, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO, BRASIL - Univ Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica aguda que afeta pequenos e médios vasos e tem etiologia desconhecida. Trata-se da segunda vasculite mais comum em crianças e tem um grupo de risco predominantemente pediátrico, acometendo principalmente lactentes e crianças entre 6 meses e 5 anos de idade. O comprometimento cardíaco da DK tem-se tornado o responsável pelo aumento da morbimortalidade dos afetados, principalmente pelas suas complicações. Com isso, tornou-se a principal causa de cardiopatia adquirida na infância em países desenvolvidos. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura a respeito das repercussões cardíacas na Doença de Kawasaki em pacientes pediátricos. Método: Foram utilizados artigos pertencentes à base de dados Medline, PubMed, Cochrane e Scielo com descritores "doença de Kawasaki", "vasculite'', "aneurisma coronário'', "pediatria'', "síndrome de linfonodos mucocutâneos''. Foram incluídos 12 artigos nas línguas portuguesa e inglesa dos últimos 10 anos. Resultado: As manifestações cardíacas da DK são complicações comuns quando não é realizado tratamento precoce da doença. Em consequência da inflamação progressiva dos vasos podem ocorrer ectasia, aneurisma, isquemia miocárdica, estenose, arritmias e trombose da artéria coronária. O acometimento das artérias coronárias é a complicação mais grave da DK e está presente em 15 a 25% das crianças que não aderiram ao tratamento, e somente em 3 a 5% daquelas que foram tratadas nos primeiros dias. Além disso, pacientes que possuem menos de 6 meses de vida ou mais de 8 anos apresentam um maior risco de comprometimento cardiovascular do que aqueles entre 6 meses e 5 anos de idade. Esses acometimentos associados à vasculite e ao estado de hipercoagulabilidade eleva a taxa de mortalidade, contribuindo para aumentar os números de infarto, principal causa de morte na DK. Por fim, a avaliação do paciente com ecocardiograma transtorácico é imprescindível para o diagnóstico e análise da extensão da doença, evitando piores prognósticos. Conclusão: O diagnóstico da doença de Kawasaki, em muitos casos, é dado tardiamente ou confundido com outras doenças da infância, provocando um retardo no diagnóstico e tratamento, favorecendo o aumento do risco das complicações cardíacas. Junto a isso, pacientes com histórico de DK acabam entrando no grupo de risco para doenças cardiovasculares. Logo, o acompanhamento cardíaco é importante naquelas pessoas acometidas, evitando futuras complicações.

## 61424

Abordagens não cirúrgicas no tratamento do ducto arterial patente: uma revisão sistemática.

LUCAS DUARTE MARTINS, LUCAS O BARBOSA, THAYANE MORAES LAZARONI DALPERIO, NARRIMAM O FERRAZ e LUIZ CARLOS BERTGES

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Centro Universitário de Valênça/ UNIFAA, Valença, RJ, BRASIL.

Introdução: O ducto arterial patente (DAP) é uma cardiopatia congênita que acomete sobretudo prematuros[1], na qual a comunicação entre a aorta e a artéria pulmonar permanece pérvia após o nascimento, sendo possível um manejo intervencionista (farmacológico ou cirúrgico) ou conservador[2]. Objetivos: Investigar, por uma revisão sistemática, as abordagens não cirúrgicas disponíveis para o tratamento do DAP. Métodos: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados realizados em humanos, publicados nos últimos 5 anos em inglês, do nascimento aos 18 anos, disponíveis na base de dados MEDLINE. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH sendo eles: "Patent Ductus Arteriosus", "Therapeutics" e "Drug Therapy". Inicialmente, foram encontrados 666 estudos, e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 16 artigos foram encontrados e 15 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. Resultados: Foram avaliados 3 medicamentos, paracetamol (PCT), ibuprofeno (IB) e indometacina (IDM), em um total de 4802 pacientes. A eficácia foi semelhante em todos, entretanto, o PCT foi mais efetivo em um segundo ciclo de tratamento (p=0,024). Não houve benefícios na associação entre PCT e IB (p=0,08). O tratamento é eficiente na constrição do ducto em crianças com idade pós-natal > 2 semanas (p=0,008), porém não foi efetivo no fechamento quando comparado ao placebo. O IB foi mais eficiente em altas doses (p<0,010). Lactentes com escore z de peso ao nascer −2 a -0,5 têm maior probabilidade de exigir cirurgia DAP após tratamento farmacológico (OR=1,23; IC95% 1,02–1,47). Quanto a via de administração, o fechamento do DAP por IB foi significativamente melhor por via oral se comparado com intravenosa; a retal foi semelhante a oral. O PCT apresentou maior segurança por via enteral do que a IDM intravenosa. Já o PCT intravenoso foi mais adequado que o enteral. Em relação aos efeitos colaterais, o PCT é tão seguro quanto o IB, sendo que a IDM possui a menor segurança com disfunção renal e sangramento gastrointestinal. Conclusão: O tratamento farmacológico para DAP tem a efetividade mais associada à precocidade da intervenção do que do fármaco utilizado, porém a IDM revelou-se menos segura quando comparada ao PCT e ao IB. Para casos de DAP refratário, o PCT se mostrou mais efetivo, e há casos em que se exige cirurgia adjacente ao tratamento farmacológico.

## 61445

Rejeição ao transplante cardíaco no contexto pediátrico

GIOVANA JUNIOR PIRES, ISA MARCELLA PAIVA SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, ISABELA SIMOES MENDES e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA

Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Rejeição ao transplante cardíaco no contexto pediátrico

Introdução: O transplante cardíaco consiste em uma opção terapêutica que tem proporcionado a melhora da qualidade de vida em crianças portadoras de cardiopatia congênita complexa e cardiomiopatias refratárias ao tratamento. No entanto, a rejeição ao transplante é uma das principais problemáticas no pós-operatório. A incidência de rejeição aguda chega a 42% dos casos. Objetivo: Revisar a rejeição ao transplante cardíaco no contexto pediátrico. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram selecionados artigos nas plataformas "Biblioteca Virtual em Saúde", "Scielo" e "Pubmed". As palavras-chave buscadas foram: rejeição ao transplante cardíaco pediátrico, transplante cardíaco, transplante pediátrico e sinônimos. Resultados: Para que se realize o transplante cardíaco é necessária uma rigorosa avaliação pré-operatória, avaliando todos os aspectos que possam interferir no procedimento. Observa-se que a idade do paciente está diretamente relacionada com a aceitação do novo órgão. Indivíduos com menos de um ano de vida apresentam um menor risco de rejeição, ou seja, quanto mais velho for o paciente, maior será o risco. Relação que se aplica também, de forma inversa, ao tempo de pós-operatório. Nesse sentido, a rejeição aguda tende a ocorrer nos primeiros meses após o procedimento. Os sinais clínicos que indicam a ocorrência de um episódio de rejeição são bem característicos, como alteração de humor, anorexia, arritmia, insuficiência cardíaca e febre. Sendo o ecocardiograma, a biópsia endomiocárdica e a dosagem sérica de peptídeo natriurético tipo B métodos diagnósticos confirmatórios. Há diferentes formas de lidar com esses episódios. Pode ser realizada a profilaxia com o uso de ciclosporina, azatioprina, metilpredsolona, entre outros; de acordo com as peculiaridades de cada caso. A real causa da rejeição aguda ainda é desconhecida no meio científico, sendo apenas associada com a idade e os protocolos de imunossupressão seguidos. Conclusão: Os riscos de rejeição ao transplante cardíaco pediátrico podem ser minimizados realizando-o de forma precoce e seguindo-se protocolos de imunossupressão com maiores índices de sucesso. Contudo, ainda é preciso que sejam melhor conhecidos os fatores de risco para a rejeição, sendo necessárias novas pesquisas na área.

## 61446

Associação de Vacterl: um relato de caso

GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA, FERNANDA SANTI SILVEIRA, JULIANA KESIA ARAUJO DA FONSECA, GIOVANNA BEZERRA NAVES, DANIELLE BRAZ AMARILIO DA CUNHA, CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, PEDRO HENRIQUE BERSAN MENEZES, JULIA PINHEIRO SAO PEDRO e DANIELLE SAMPAIO LIMA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB), BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: A Associação de Vacterl é uma condição rara na qual ocorre um conjunto de malformações congênitas (MFC), não aleatórias, em um único paciente. Sua etiologia não é bem definida e envolve fatores genéticos e ambientais. Objetivo: Relatar o caso de um recém-nascido (RN) apresentando Vacterl. Método: Trata-se de um relato de caso acerca da associação de Vacterl em paciente pediátrico. Para elaboração do estudo foram selecionados artigos indexados na base de dados Pubmed, utilizando os descritores: "associação de vacterl" e "vacterl". Resultados: RN, 35 semanas, masculino, apgar 4/8, com necessidade de reanimação. Ao exame físico, fácies sindrômicas, micrognatia, desconforto respiratório, sopro sistólico (3+/6+) mais audível em borda esternal esquerda, massa abdominal em topografia vesical, coto de cordão umbilical com artéria única, sinal de Ortolani positivo à esquerda, criptorquidia bilateral e ânus imperfurado. Realizada cistostomia suprapúbica e colostomia terminal no 1° dia de vida. Solicitada ultrassonografia de rins e vias urinárias que evidenciou múltiplos cistos, estenose uretral e refluxo para ureter esquerdo grau IV, indicando a necessidade de vesicostomia. Ao ecocardiograma, comunicação interventricular semimembranosa, medindo 6mm, forame oval pérvio (fluxo esquerda-direita), dilatação de cavidade cardíaca esquerda e de valva pulmonar, hiperfluxo pulmonar e relação fluxo pulmonar/fluxo sistêmico 3,0. Raio x de tórax sem alterações. Fez uso de furosemida, apresentando boa evolução. Permaneceu internado por 43 dias e após a alta mantém acompanhamento ambulatorial. A associação de Vacterl é caracterizada pela presença de pelo menos 3 das seguintes MFC: anomalias vertebrais, atresia anal, malformações cardíacas, fístula traqueo-esofágica, displasia renal e anormalidades nos membros. As anomalias cardíacas estão presentes em 40-80% dos casos, ocorrendo principalmente alterações no septo interventricular, persistência do canal arterial e defeitos atriais. A presença de variadas anomalias pode implicar em sofrimento a curto, médio e/ou longo prazo, sendo, portanto, o diagnóstico precoce muito relevante. Conclusão: O manejo do paciente portador de MFC é complexo e exige atenção multidisciplinar. Apesar de rara, é importante que o profissional esteja familiarizado com esta condição, a fim de orientar as investigações e intervenções necessárias, no correto lapso temporal, melhorando o prognóstico.

## 61468

Perfil epidemiológico de óbitos fetais e infantis decorrentes de malformações cardiovasculares na região sul do Brasil entre 2006 e 2016

AMANDA M SCHMIDT, VICTORIA M SCHEIBE, MARCELA M TEIXEIRA, JÚLIA S BRECHANE, NATHALIA A W LAGO, ISABELLA B T PINTO e BIBIANA M OLIVEIRA
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital da Criança Santo Antônio, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: A Organização Panamericana da Saúde define malformação congênita (MFC) como anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento fetal, decorrente de fatores genéticos ou ambientais. No Sul do Brasil, as malformações cardiovasculares (MCV) são a terceira MFC mais frequente. Objetivos: Analisar as taxas de óbitos fetais e infantis relacionadas a MCV e fatores associados a tais condições no Sul do Brasil entre 2006 e 2016. Método: Estudo descritivo documental com dados disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos fetais e infantis na região Sul do Brasil entre 2006 e 2016. Resultados: No período avaliado, registraram-se 2.091 óbitos fetais e 9.965 óbitos infantis com MFC, totalizando 15,6% dos óbitos fetais e 46,2% dos infantis em malformados. A taxa de óbitos perinatais por MCV no período foi de 4,33:10.000. Dentre os óbitos fetais, predominou o sexo feminino (45,1%) e cor ignorada (97,9%), enquanto nos infantis o sexo masculino (54,2%) e cor branca (86,2%). O grupo relacionado ao CID10 Q244 (dextrocardia, levocardia, cor triatriatum, estenose do infundíbulo pulmonar, estenose subaórtica congênita, malformações dos vasos coronários, bloqueio congênito do coração, outras MFC especificadas do coração e malformação não-especificada do coração) prevaleceu tanto entre óbitos fetais (63,4%) quanto infantis (52,1%). Os óbitos decorrentes de MFC dos septos cardíacos representaram 11,9% dos óbitos fetais e 11,4% dos infantis. Predominou a idade gestacional prematura de 32-36 semanas entre óbitos fetais (32,6%), ao passo que 58% dos óbitos infantis por MCV nasceram a termo. Dentre os óbitos infantis, 2.592 (56,3%) evoluíram a óbito no período neonatal. Houve aumento progressivo de detecção de MCV de acordo com a progressão da idade materna entre óbitos infantis ($R^2$=0,806) e fetais ($R^2$=0,784). Conclusão: A baixa prevalência de MCV registradas indica a possibilidade de subnotificação, podendo ser resultado do baixo acesso ao diagnóstico pré-natal e neonatal precoce. A maior prevalência do grupo de patologias que inclui MCV não especificadas reforça a possibilidade de viéses de registro. A correlação positiva de idade materna com MCV reforça a necessidade de rastreio pré-natal em caso de idade materna avançada.

## 61493

A importância da fisioterapia respiratória no pré e pós-cirúrgico de pacientes com Tetralogia de Fallot

NICOLE CAROLINO GOMES GONALVES, WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA, UBIRAÍDYS DE ANDRADE ISIDÓRIO, EMANUELY ROLIM NOGUEIRA e NATALIA CAROLINO GOMES
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdades Integradas de Patos , Patos, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita que consiste em uma combinação de quatro alterações, sendo elas a sobreposição da aorta na comunicação intraventricular, estenose de tronco pulmonar, comunicação interventricular e hipertrofia do ventrículo direito. Devido as estas alterações, a quantidade de oxigênio no sangue diminui, podendo gerar uma cianose, policitemia e/ou hipóxia. É indicado o mais cedo possível o reparo cirúrgico, que consiste no fechamento do defeito septal ventricular, conectando-se o ventrículo esquerdo com a aorta. As complicações pulmonares são bastantes decorrentes nos pós cirurgico, como atelectasia e pneumonia, por isto é indispensável a atuação do fisioterapeuta em todas as fases da cirurgia. OBJETIVOS: Mostrar a importância da Fisioterapia respiratória no pós operatório de pacientes com Tetralogia de Fallot. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizados nas bases de dados SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico. Utilizou-se, os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia Respiratória, Tetralogia de Fallot, Cardiopatia. Foi utilizado artigos científicos entre os anos de 2015 a 2020 que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, no idioma português. Foram excluídos teses, monografias e dissertações e revisões de literatura. A pesquisa foi realizada no mês de junho do corrente ano. RESULTADOS: Estudos evidenciaram que o objetivo da fisioterapia respiratória no pré e pós-cirugico de paciente com Tetralogia de Fallot é tratar através de suas técnicas as complicações pulmonares e remover as secreções, melhorando a expansão pulmonar e redução do risco de infecções respiratórias. No pré-operatório, a fisioterapia irá atuar com técnicas desobstrutivas e reexpansivas, de modo a diminuir as infecções respiratórias, reduzindo o risco de complicações pulmonares no pós-operatório, além de fazer uma orientação à família sobre a importância dos cuidados fisioterapêuticos. Já algumas técnicas usadas no pós operatório para incentivar a ventilação pulmonar são a percussão, vibração na parede torácica, exercícios respiratórios e o Reequilíbrio Toracoabdominal(RTA). CONCLUSÃO: Observa-se que a fisioterapia respiratória é imprescindível no pré e pós cirúrgico de pacientes com Tetralogia de Fallot , tendo em vista a eficácia no tratamento das complicações ocasionadas pela cirurgia por meio de suas técnicas.

## 61513

Índices antropométricos e análise da predisposição de risco cardiovascular em idade pediátrica

AMANDA MORAIS DE FARIAS, RIKAELLY VITAL COSTA e SANDRA REGINA DANTAS BAIA
Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A infância é marcada como período de desenvolvimento humano que se caracteriza pela criação de diversos hábitos, entre estes, os hábitos alimentares nos quais abordam relativas considerações na prevenção de doenças e na promoção em geral da saúde. Diversos fatores afetam o comportamento alimentar de crianças desde a primeira infância, destacando-se os fatores socioeconômicos, culturais e psicossociais como determinantes de relevante impacto nesse contexto, visto que a formação inadequada desses hábitos, predispõe o excesso de gordura e o desenvolvimento de alterações nas medidas de circunferências corporais, desencadeando um fator de risco para os problemas cardiovasculares. Objetivo: Investigar a relevância da utilização de índices antropométricos como marcadores validados para a análise da predisposição de risco cardiovascular em indivíduos de idade pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada pela busca colaborativa de artigos científicos para desenvolvimento da temática. Utilizou-se os bancos eletrônicos, Scientific Electronic Library Online, Google acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde sobre os idiomas de Inglês e Português aos anos de 2010 a 2020. Evidenciou-se a seleção de 19 artigos mediante os critérios inclusivos abordados, as palavras para facilitar a busca foram: infância, doenças crônicas, antropometria. Resultados: Os estudos analisados destacaram evidências positivas sobre os marcadores de Índice de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura Estatura (RCE), classificando-se como medidores analíticos do surgimento de risco para desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica conjugada de obesidade e sobrepeso em indivíduos da faixa etária infantil. A observação do estado nutricional por meio dos índices antropométricos norteou o reflexo do estilo de vida adotado pelas crianças, dificultando em casos o estabelecimento do maior cuidado sobre o impacto das doenças cardiovasculares ocasionadas na infância. Conclusão: A avaliação precoce do risco cardiovascular possibilita maior facilidade ao cuidado e prevenção dos fatores correlacionados ao seu desenvolvimento. Dessa forma, os índices antropométricos RCE e IMC destacam-se sobre estudos como uma fundamental forma de identificar esses fatores, possibilitando frear sua ocorrência sobre o tratamento vinculado a alimentação adequada sem inicialmente exceder-se ao uso de medicamentos.

## 61520

Coarctação de Aorta atípica e complexa em criança escolar e a importância da precisão do diagnóstico precoce

JULIA SILVA MARRA, VICTÓRIA CRISTINA TOMÁS RIBEIRO, ANA PAULA PEREIRA DE MORAIS, BARBARA MESSIAS PEREIRA, LETICIA RODRIGUES MENDONCA, CAMILA AMARO GUEDES SANTOS, TALISSA GOMES SILVA DE SOUZA, BEATRIZ STABILE MARTINS, JOÃO RIBEIRO DE MATTOS NETO, FERNANDO DE MELO ROCHA e VILMAR JOSE PEREIRA
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL - Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

Introdução: A coarctação de aorta é caracterizada por uma obstrução da aorta (Ao), que permanece com a parede contínua, localizada após a emergência da artéria subclávia esquerda (ASE). Acredita-se que a diminuição do fluxo sanguíneo fetal anterógrado através da Ao e a extensão do ducto arterioso para a parede aórtica adjacente, com contração pós-natal, sejam mecanismos potenciais dessa malformação. Esta pode ser abordada com reparo cirúrgico, e o momento da intervenção tem grande significado para a morbidade da doença. Objetivo: Descrição de coarctação de aorta atípica e complexa, em sua transição torácica-abdominal, associada a malformações cardíacas e vasculite, demonstrando a singularidade do relato e a importância do diagnóstico precoce. Método: Revisão de prontuário. Resultados: Escolar, feminina, 7 anos. Paciente manifestou quadro de edema generalizado, dispneia e tosse seca. Ao exame físico, apresentou abaulamento de precórdio, sopros sistólicos mitral e aórtico moderados, pressão arterial divergente entre membros superiores e inferiores (MMII) e ausência de pulsos em MMII. Apresenta histórico familiar de óbito do irmão aos 2 anos devido à cardiopatia congênita. Foi diagnosticada com coarctação da aorta abdominal atípica e estenose aórtica supravalvular; doença periférica arterial obstrutiva devido à trombose arterial por cateterismo prévio; aortite devido à arterite de Takayasu e dissecção aórtica. Exames: Ecocardiograma: fração de ejeção de 30%; persistência do canal arterial importante; coarctação de aorta torácica na transição com Ao abdominal com gradiente máximo de 22 mmHg e ponto de maior estreitamento de 2 mm; miocardiopatia dilatada importante; refluxo valvar mitral moderado a importante. Cateterismo: coarctação torácica com gradiente de 89 mmHg; disfunção sistólica de ventrículo esquerdo. Realizou a cirurgia de Blalock-Taussig, que consistiu em shunt sistêmico-pulmonar arterial entre a (ASE) e artéria pulmonar, promovendo aumento do fluxo sanguíneo pulmonar e melhora da capacidade funcional do paciente. Conclusão: A coarctação da aorta corresponde a 8% das anomalias congênitas em crianças, tendo prevalência significativa. Este relato destaca a importância dos sinais e sintomas inespecíficos presentes em muitas cardiopatias congênitas, exigindo uma investigação efetiva e o uso precoce dos exames de imagem para o diagnóstico e conduta adequados.

## 61523

Adesão medicamentosa em uso das estatinas na população pediátrica

FERNANDA FRANÇA ALBERNAZ, JOSUE DA SILVA BRITO, LETÍCIA APARECIDA DA SILVA, MARIANA FONSECA MENDES SOARES, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, LARA MARIANA ROSA, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, JÚLIA GARCIA GONÇALVES, ANA LAURA MUNDIM ANDRADE PORTO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Adesão medicamentosa em uso das estatinas na população pediátrica

Introdução: Entre a população geral, a adesão às estatinas varia entre 17 a 79%, sendo a baixa adesão associada ao maior índice de massa corporal (IMC), baixa escolaridade, baixa renda e o abuso de álcool. Embora constituam tratamento base para dislipidemias não controladas por mudanças de hábitos de vida em pacientes pediátricos, pouco se sabe sobre os fatores que influenciam na adesão dessa população. Objetivo: Revisar os fatores relacionados a adesão às estatinas em pacientes pediátricos. Método: Pesquisou-se os termos estatina, adesão medicamentosa e não adesão medicamentosa, na base PubMed, Lilacs e Scielo, filtrando-se artigos publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se os estudos que não trataram sobre o tema. Resultado: Na população pediátrica, estatinas possuem adesão de cerca de 75%, sendo superior a outros hipolipemiantes, embora algum episódio de não adesão possa ocorrer em até 90% dos casos no primeiro ano de tratamento. A adolescência é um dos principais fatores relacionados a essa não adesão, bem como a obesidade. Já fatores como maior número de consultas ambulatoriais e hospitalares, uso concomitante de medicação anti-hipertensiva ou antipsicótica e pior perfil lipídico são associados a melhor adesão a terapia. Essa adesão também parece ser afetada pela adesão familiar a medicação. Também adversidades familiares, como divórcio, conflitos, dificuldades financeiras de longo prazo, medo frequente, doença grave ou alcoolismo de algum membro da família podem predizer um menor nível de adesão geral, contudo não está claro se esse impacto se dá também na adesão pediátrica. Já os efeitos colaterais da medicação parecem não afetar a adesão, embora possam ser encontrados em 10 a 20% dos pacientes. Conclusão: A adesão às estatinas é influenciada pelo meio familiar, pelo plano terapêutico estabelecido e por condições do próprio paciente. É necessário o conhecimento desses fatores a fim de que se possam estabelecer planos terapêuticos com maior adesão medicamentosa. Contudo, ainda são necessárias pesquisas mais amplas para determinação de fatores que possam afetar a adesão do paciente pediátrico.

## 61537

MIOCARDITE AGUDA EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, RAFAEL DE ASSIS DE BRITO, ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA, RAQUEL VILANOVA ARAUJO e JAIANE OLIVEIRA COSTA
UniFacid Wyden, TERESINA, PI, BRASIL - Uninassau , TERESINA, PI, BRASIL - UFPI , TERESINA, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Miocardite é uma doença inflamatória do miocárdio que repercuti em infiltração de leucócitos e fibrose e necrose subsequentes seu diagnóstico em crianças é considerado desafiador, pois apresentam uma ampla gama de sinais e sintomas não específicos. A maioria dos casos de miocardite é precedida por uma doença viral ou gripal, porém bactérias, fungos, protozoários, parasitas e riquetsíase também são agentes causadores. OBJETIVO: Conhecer, na literatura nacional e internacional os principais sinais e sintoma dos pacientes pediatricos com miocardite. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa onde realizou -se a busca dos estudos no google academus ,com publicações nacionais e internacionais, efetuadas nos anos de 2016 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: “Miocardite”, “Sinais e sintomas” e “Crianças” (de acordo com o DeCS), os quais foram combinados com o operador booleano “AND”; resgatando um total de 294 estudos, após leitura e análise foram selecionados 92 estudos que atendiam ao problema da pesquisa. RESULTADO: Os resultados revelaram que os principais sinas e sintomas da miocardite em pediatria foram: Níveis elevados de Troponina sérica (Tn), principalmente nos pacientes com miocardite fulminante, onde as funções cardíacas foram significativamente prejudicadas quando comparados a miocardite aguda, além de sintomas predominantemente respiratórios (arritmia refratária e síncope), sintomas gastrointestinais, inflamação demonstrada na biopsia e ressonância magnética (RM), cardiomegalia, e insuficiência cardíaca congestiva. CONCLUSÃO: Os estudos mostram que na miocardite fulminante os níveis elevados de Troponina é uma das principais alterações no público pediátrico com miocardite. Outros sinais e sintomas também envolvem o sistema respiratório e gastrointestinal, destacando a importância de mais estudos acerca do tema

## 61538

Estudo do perfil materno e gestacional dos casos de óbitos fetais por transtornos cardiovasculares no período perinatal no Brasil

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Os óbitos fetais por transtornos do sistema cardiovascular nos peírodos próximos ao nascimento seguem um padrão no que se diz respeito ao perfil maternal e gestacional no Brasil. Objetivo: Realizar o levantamento do perfil materno e gestacional dos casos de óbitos fetais por transtornos cardiovasculares no período perinatal no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados óbitos fetais por transtornos cardiovasculares no período perinatal no Brasil durante o período de 1998 a 2018. Nesse estudo foram adquirdas as seguintes variáveis: Região; gênero; idade da mãe; idade gestacional; e óbito em relação ao parto. Resultados: De acordo com o período estudado, foram identificados 535 casos de óbitos fetais por transtornos cardiovasculares no período perinatal no Brasil. Sendo que 290 casos foram do sexo masculino e 297 do sexo feminino. No que tange as regiões em que ocorreram os óbitos, 261 ocorreram no Nordeste; 129 casos no Sudeste; 71 no Norte; 46 no Centro-Oeste; 28 no Sul. Referente a idade da mãe, 105 apresentaram menos que 20 anos; entre 20 a 29 anos foram identificados 194 casos; 95 casos entre 30 a 39 anos; 10 casos em mães com mais de 40 anos; e 131 casos apresentaram essa variável ignorada. Em relação a idade gestacional, 250 casos ocorrem antes de 37 semanas, 139 entre 37 a 41 semanas; 22 casos com mais que 42 semanas; e 124 casos essa variável foi ignorada. Ao relacionar o óbito com relação ao parto, 352 casos foram antes do parto; 33 casos foram durante o parto; 25 casos foram após o parto; e 125 casos essa variável não foi preenchida. Conclusão: Observa-se que os óbitos foram mais prevalentes em fetos do sexo feminino. Com relação à região do país em que ocorreram os óbitos, a região Nordeste apresenta a maioria dos casos. No que tange a idade da mãe, a maioria dos óbitos aconteceu com mães de idade entre 20 a 29 anos. Em relação a idade gestacional, a maioria dos casos ocorreu antes de 37 semanas de gestação. Ademais, ao relacionar o óbito com o parto, a maioria dos óbitos ocorreu antes do parto.

## 61555

A importância do ecocardiograma fetal para o diagnóstico precoce de doenças obstrutivas do lado esquerdo: um relato de caso.

AMANDA GABRIELA DA SILVA, JESSICA GEROLDI DE SOUZA, MATEUS BALBINOT PERINI, EVELIN MARIA ZANON, GIANA BORDIGNON, NICOLAS GABRIEL PADILHA PIZZOLATTO, ENZO PRETTO KIPPER, CAMILA LINDENMEYER RAMOS, FRANCINE MACHADO e LUCIANE MATTOS PEREIRA
Unisc, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

Introdução. A hipoplasia do istmo e do transverso aórtico é uma patologia congênita decorrente da junção defeituosa entre o 4º e o 6º arco embrionário. Apresenta-se como uma zona de coarctação no arco da aorta que pode levar a falência do ventrículo esquerdo. Por isso, para prevenir complicações graves como choque cardiogênico, é imprescindível que seja feito o diagnóstico precoce por meio do ecocardiograma fetal. Objetivo. Relatar um caso de um recém-nascido (RN) com hipoplasia do arco aórtico que desencadeou insuficiência cardíaca (IC) e choque cardiogênico devido a obstrução do fluxo sanguíneo enfatizando a importância do diagnóstico precoce para melhora do desfecho. Metodologia. A metodologia empregada para o estudo do caso, baseia-se na análise de prontuário e artigos pesquisados nas plataformas de apoio Scielo e PubMed. Relato de Caso. Recém-nascido a termo, sem intercorrências no pós natal, obteve alta do alojamento conjunto após 48 horas com exame físico normal e clinicamente estável. Dez dias após a alta, foi admitida em UTI pediátrica em vigência de choque. Na admissão, triagem para sepse negativa, pulsos fracos difusamente e raio x de tórax com cardiomegalia e congestão pulmonar. Solicitado ecocardiograma que evidenciou hipoplasia de arco aórtico e comunicação interventricular, sendo iniciada a infusão de prostaglandina além da droga vasoativa já em uso. Transferida para serviço de referência em cardiopatia congênita com novo exame confirmando diagnóstico prévio, porém sem evidência de fluxo no canal arterial. Submetida a ampliação da via de saída do ventrículo esquerdo e arco ártico, juntamente com bandagem da artéria pulmonar. Evolui com pós operatório grave, diversas complicações, dificuldade de desmame de ventilação mecânica e quilotórax. Após mais de 40 dias de internação e ajustes terapêuticos, recebeu alta hospitalar clínica e hemodinamicamente estável para acompanhamento ambulatorial e planejamento de nova cirurgia. Conclusão. Conclui-se, então, que o choque cardiogênico e a IC desencadeados pela hipoplasia de arco de aorta poderiam ter sido evitados com o diagnóstico precoce desta patologia para adequado manejo no período pós natal. Sendo assim, ressalta-se a importância da realização do ecocardiograma fetal a fim de planejamento do cuidado pós natal e, consequentemente, melhora do desfecho clínico.

## 61561

Perfil do óbito neonatal precoce decorrente de cardiopatia congênita no Amazonas

BEATRIZ GRACA DE ARAUJO, BARBARA JULIANA CARVALHO COSTA, MARCOS LIMA DO NASCIMENTO, PAULO PHILIP DE ABREU GONZAGA, LOWISA CONSENTINI GARCIA, ESTER ALVES DE OLIVEIRA, VICTOR NEI VASCONCELOS MONTEIRO e RENATA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são malformações que promovem mudanças na anatomia do coração e seus vasos sanguíneos, as quais ocorrem durante a fase de desenvolvimento embrionário, constituindo a segunda principal causa de mortalidade entre as crianças menores de um ano. Objetivo: Descrever o perfil do óbito neonatal precoce decorrente de cardiopatia congênita no Amazonas. Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) dos óbitos ocorridos no período neonatal precoce (< 7 dias) decorrente de cardiopatias congênitas (CID 10: Q20 - Q28) no período de 2014 a 2018 no Amazonas, dispensando apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No período estudado, foram notificados 124 óbitos em neonatos de 0 a 6 dias com cardiopatia congênita no Amazonas. Sendo mais da metade no sexo masculino (60%). A raça predominante foi a parda (70%), seguida da branca (18%) e indígena (4%). Pouco menos da metade dos óbitos eram de neonatos pré-termos (47%), de parto cesáreo (55%) com peso adequado ao nascer (49%), seguidos por baixo peso ao nascer (26%) e muito baixo peso (15%), sendo em sua totalidade o ambiente hospitalar o local de ocorrência da grande maioria dos óbitos (99%). Conclusão: O perfil dos óbitos neonatais precoces teve maior predomínio em recém-nascidos do sexo masculino, pardos, pré-termos e com peso adequado ao nascer. Os dados analisados corroboram com estudos que apontam que a mortalidade entre os neonatos com cardiopatia congênita demonstra ser maior quando associada à prematuridade, agravando substancialmente o quadro clínico e levando a um mau prognóstico. Dessa forma, é fundamental que haja um melhor acompanhamento do pré-natal, com uma rede de atenção primária estruturada com exames mais específicos para detecção precoce desta cardiopatia.

## 61564

Epidemiologia das malformações congênitas do aparelho circulatório em nascidos vivos no Brasil

TATIANA FARIAS DE OLIVEIRA, BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, SAULO HENRIQUE SALGUEIRO DE AQUINO e AMANDA KARINE BARROS FERREIRA RODRIGUES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) consistem em anomalias ocasionadas por defeitos anatômicos do coração ou dos grandes vasos associados, logo, apresentam grande importância funcional em nascidos vivos (NV). Trata-se de condições que variam em sua apresentação e no espectro clínico, podendo evoluir de forma assintomática ou para o comprometimento mais grave, o que pode levar à morte. O diagnóstico precoce das CC durante a gestação ou período neonatal corrobora para um melhor atendimento do recém-nascido e aumenta as chances de sucesso no tratamento. Objetivo: Descrever o perfil dos casos de malformações congênitas do aparelho circulatório (MAC) em NV no Brasil no período de 2011 a 2018. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal realizado a partir de informações obtidas no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis na Plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde. Foram coletados dados referentes a NV com MAC no período de 2011 a 2018 (a partir de 2011 houve uma mudança no conteúdo da Declaração de NV, com maior detalhamento das informações coletadas). As variáveis estudadas foram: sexo, cor/raça, idade da mãe, quantidade de consultas durante o pré-natal e duração da gestação. Para fins de análise, adotou-se estatística descritiva. Resultados: Foram registrados 18571 casos de NV com MAC no período analisado, destacando-se o ano de 2017 (15,42%, n=2864). A região com maior número de casos, considerando o local de residência da mãe, foi a Sudeste, concentrando 70,8% dos casos. A maioria dos RN com CC eram do sexo masculino (52,06%) e de cor/raça branca (54,16%). A faixa etária materna mais prevalente foi de 30-34 anos (23,91%) e a maior parte das mães realizaram 7 ou mais consultas durante o pré-natal (72,67%) e tiveram gestação com 37 a 41 semanas (72,15%). Conclusão: O ano de 2017 registrou os maiores casos de MAC em NV, sendo mais frequentes em NV cujas mães tinham entre 30 e 34 anos de idade, pertenciam a região Sudeste e faziam acompanhamento pré-natal regular. A maior parte dos casos corresponde a crianças brancas do sexo masculino.

## 61580

Permanência do canal arterial: prevenção e correlação da hemorragia peri-intraventricular

FERNANDA TRAJANO FONSECA ALVARES, AMABILLY DIAS VIEIRA NAZÁRIO ALVES, GABRIELA RIBEIRO VITAL, RENATA IVANILDE DA MATA BORGES, ANNA LAURA COSTA VASCONCELOS e ANDRÉA LOPES RAMIRES KAIRALA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: O baixo peso associado com a pouca idade gestacional está diretamente relacionado com a permanência do canal arterial (PCA). A PCA causa um hipofluxo cerebral, gerando sangramento da matriz germinativa. Umas das consequências é a hemorragia peri-intraventricular, que ao longo prazo ocasiona sequelas psicomotoras. Objetivo: Apresentar estratégia de prevenção na hemorragia peri-intraventricular como consequência da permanência do canal arterial. Método: Pesquisou-se os termos “hemorragia peri-intraventricular”, “permanência do canal arterial”, “baixo peso”, “prematuro”, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Resultado: O canal arterial (CA) é um músculo que comunica a circulação sistêmica á pulmonar durante a vida intrauterina. Contudo, ao nascer e ao possuir a respiração espontânea ocorre um shunt intraductal, e a circulação passa a ser inversa desviando a circulação da aorta para o pulmão. Essa inversão causa queda na perfusão de órgãos como o cérebro, ocasionando uma instabilidade celular na matriz germinativa. A consequência é a hemorragia peri-intraventricular, que poderia ser evitada antes do nascimento, com o acompanhamento prévio do pré natal e depois do nascimento, com intervenção medicamentosa ou cirúrgica. Conclusão: A melhor forma de se prevenir a prematuridade é a realização da assistência gestacional de qualidade, para que assim, a incidência de nascidos com PCA hemodinamicamente significativo tenha uma queda, e relacionado a isso, a diminuição de casos de HPIV.

## 61582

Internações por febre reumática em menores de 10 anos no Brasil: estudo retrospectivo-descritivo no período de 2008 a 2019

JOSÉ LUCAS DIAS DE SOUZA, DANILO JUN KADOSAKI, POLYANA NATHÉRCIA VALE DA LUZ, BRUNA NUNES COSTA, ISISLANE CRISTINA SOUZA DA SILVA e CLAUDIA KELY GONÇALVES DE ALMEIDA
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A febre reumática é uma doença causada por uma complicação de infecção faríngea por estreptococos beta-hemolítico do grupo A que afeta principalmente as articulações, o coração, o sistema nervoso e a pele. Tal patologia pode ocorrer em qualquer idade, mas é mais frequente em crianças. Objetivo: Realizar o perfil epidemiológico das crianças menores de 10 anos internadas por Febre Reumática no Brasil. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos notificados de internações por Febre Reumática em crianças menores de 10 anos no período de 2008 a 2019. Nesse estudo foram adquiridas as seguintes variáveis: Região; Cor e etnia; faixa etária; regime de internação; e caráter de atendimento. Resultados: Foi-se identificado 4.932 crianças menores de 10 anos internadas por Febre Reumática no Brasil. No que tange as regiões do país, Nordeste apresentou 2.076 casos (42%); Norte com 682 casos (13,8%); Sudeste com 1.370 casos (27,7%); Centro-Oeste com 523 (10,6%); e a região Sul com 281 casos (5,69%). No quesito faixa etária, 3.587 (72,7%) apresentam a idade entre 5 a 9 anos; 1.063 (21,5%) têm a faixa etária entre 1 a 4 anos; e 282 casos (5,7%) em menores de 1 ano. Em relação a cor e etnia, 1.822 crianças (36,9%) são pardas; 880 são brancas (17,8%); 70 são pretas (1,4%) ; 42 amarelas (0,85%); 25 indígenas (0,25%); e 2093 (42%) não apresentavam essa variável registrada. De acordo com o regime de internação, 2.221 foram internados em hospitais públicos (45%); 1.618 foram internados em hospitais privados (32,8%); e 1.093 apresentaram essa variável ignorada (22,16%). Referente ao caráter de atendimento, 4.471 foram de urgência (90,6%) e 461 eletivo (9,34%). Conclusão: Nota-se que, com relação a região do país, a região Nordeste apresentou o maior número de casos, seguida pela região Sudeste. No que se refere à faixa etária, o maior número de internações foi entre as crianças com idades entre 5 a 9 anos e no que se refere a cor e a etnia, percebe-se a prevalência entre crianças pardas. No que tange ao regime internação, a maioria dos casos se deu em regime de hospitais públicos e, com relação ao caráter de atendimento, predominou-se o caráter de urgência.

## 61583

Cardiologia fetal: sua importância no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas
LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Cardiologia Fetal trata- se de área da cardiologia dedicada ao estudo do coração fetal, a área passou por muitos avanços ao longo dos anos, grande parte deles se devem a uma de suas principais ferramentas, o ecocardiograma fetal, que possibilitou grandes avanços no diagnóstico intraútero das cardiopatias. Pesquisadores da área buscam provar sua importância no rastreamento das anomalias cardíacas em exames obstétricos. OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da Cardiologia Fetal no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas. MÉTODO: O levantamento de dados foi feito através de uma revisão de artigos científicos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos, nas bases de dados, Google acadêmico, Scielo, e Pubmed, utilizando as palavras-chaves: Cardiologia fetal, ecocardiograma, cardiopatia congênita. RESULTADOS: Cardiopatias Congênitas (CC) são ocasionadas por malformações ocorridas no coração durante o desenvolvimento do feto, caracterizadas por anormalidades na estrutura e função cardiocirculatória. As CC contribuem significativamente com as taxas de mortalidade infantil, sendo consideradas uma das três principais causas de mortalidade nas fases neonatal e perinatal. Existem uma série de condições clínicas que predispõem o aumento do risco de desenvolvimento cardiopatias, no entanto, estudos mostram que cerca de 90% dos casos ocorrem em fetos sem fatores de risco, a partir dessas estatísticas passou-se a discutir a necessidade de realização do ecocardiograma fetal em todas as gestantes. Já que a diagnóstico precoce possibilitaria um melhor planejamento do parto, realização de procedimentos intraútero, e rapidez nas intervenções pós-natal. Porém, a taxa de detecção global das CC ainda é baixa, com cerca de apenas 25% dos casos, o que provavelmente se relaciona ao fato de que a realização do exame restringe-se, na maioria das vezes, aquelas portadoras de fatores de risco. Ainda existe uma escassez de pesquisas randomizadas que correlacionem a detecção precoce da cardiopatia, com uma menor taxa de mortalidade, no entanto, alguns estudos evidenciam a influência do diagnóstico pré-natal, com a intervenção precoce e melhor resultado pós-natal. CONCLUSÃO: Diante do exposto, conclui-se que existe a necessidade de mais estudos na área da cardiologia fetal, afim de se comprovar a importância desse acompanhamento durante o pré-natal, pois é inegável a sua influência positiva quando se trata de intervenção precoce.

## 61592

A morbidade hospitalar por insuficiência cardíaca em crianças de até 9 anos de idade no Brasil entre 2014 e 2020
BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, LUAN NILTON DA SILVA, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA, MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA e JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.
Introdução: Por definição, Insuficiência Cardíaca (IC) corresponde à incapacidade do coração atender às demandas metabólicas, frente a um débito cardíaco inadequado. Suas etiologias podem ser divididas em congênitas e adquiridas, destacando-se que afecções endócrinas, inflamatórias, sistêmicas e metabólicas, além de arritmias, podem cursar com a doença. Os seus sintomas variam de acordo com o perfil hemodinâmico do paciente, em razão dos níveis de perfusão e congestão. Considerando os seus possíveis agravos, a IC apresenta taxas de morbimortalidade consideráveis, ainda maiores em pacientes pediátricos. Objetivo: Almeja-se levantar a morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) por IC em crianças de até 09 anos no Brasil entre 2014 e 2020. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando a morbidade hospitalar do SUS por IC, nas faixas etárias “menor de 1 ano”, “1 a 4 anos”, “5 a 9 anos”, no período de janeiro de 2014 e abril de 2020. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em “Morbidade Hospitalar do SUS”, na categoria “geral, por local de internação”; coletando-se os dados de internações e óbitos. A análise dos dados foi feita no programa Excel versão 16.0. Nesse aspecto, a taxa de letalidade foi calculada pela razão entre os óbitos e a totalidade da amostra. Por se tratar de um estudo realizado em base de dados secundárias e de domínio público, de acordo com a resolução de n° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, não há necessidade do envio do projeto para avaliação por Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados: Nota-se que, no Brasil, registrou-se 15.062 internações por IC em crianças com idade até 09 anos, sendo que não houve grande diferença entre os sexos masculino (51,30%) e feminino (48,70%). Além disso, evidenciou-se uma média mensal de 198,18±22,44 internações e um coeficiente de variação médio (11,32%). No que tange as faixas etárias, observou-se que 54,29% ocorreu em menores de 1 ano, 28,41% em 1 a 4 anos e 17,30% entre 5 e 9 anos. Encontrou-se uma taxa de letalidade de 7,40%, ao considerar a três faixas etárias, com maior frequência nas faixas etárias menores de 1 ano (73,09%) e 1 a 4 anos (16,77%). Conclusão: Diante do exposto, constatou-se uma significativa quantia de internações por IC em crianças de até 9 anos de idade no Brasil. Nesse cenário, visualizou-se que a maior prevalência de internações e óbitos ocorreu em menores de 1 ano.

## 61614

Mães diabéticas e sobrepesas e o impacto no desenvolvimento da Comunicação Interventricular: Uma Revisão de Literatura
BRUNA BASTOS DE PAULA, e PEDRO JOAQUIM BRAGA DE CAMARGO
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Sendo os defeitos congênitos mais prevalentes, as cardiopatias podem ainda ser estimuladas pelas condições de saúde da mãe. Como exemplo temos a relação entre o diabetes gestacional e cardiopatias estruturais em fetos, sendo a mais frequente delas a CIV - Comunicação Interventricular, que é uma abertura na parede que separa os ventrículos direito e esquerdo. O controle precoce do diabetes na gestante e o diagnóstico precoce dos distúrbios cardíacos fetais é essencial para a redução na morbimortalidade do binômio mãe e filho. OBJETIVO: O objetivo desse artigo foi ilustrar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre gestantes sobrepesas e diabéticas e o consequente desenvolvimento de cardiopatia congênita do tipo CIV (Comunicação inter-ventricular). MÉTODO: Foram analisados os mais relevantes estudos dos últimos 15 anos, tendo como referência as bases de dados Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Contemplamos ensaios clínicos e estudos selecionados por revisões sistematizadas com ou sem metanálise. A estratégia de busca utilizou as palavras-chave: “CIV”, “diabetes gestacional”, “incidência”, “cardiopatias congênitas”. RESULTADOS: Foi demonstrado nos estudos analisados um risco oito vezes maior de malformações graves detectadas durante o primeiro ano de vida em filhos de mães diabéticas. A CIV está entre as cardiopatias relatadas mais frequentemente. Os mecanismos atuantes não são muito claros, mas sabe-se que no desenvolvimento embriológico das gestantes diabéticas as células da crista neural são expostas a estresse oxidativo que resulta em lesões cardíacas. O controle glicêmico na gestação reduz a frequência e gravidade das complicações, sendo essencial aconselhamento nutricional e prática de atividade física regular e, se necessário, terapia medicamentosa. CONCLUSÃO: A presença de CIV foi associada à gravidade do diabetes materno e a elevada prevalência de cardiopatias congênitas estruturais observadas reiteram a importância do encaminhamento precoce das gestantes diabéticas para avaliação cardíaca fetal e acompanhamento evolutivo. Desta maneira, deve-se fazer uma programação das condutas pré e pós-natal e atuação da equipe multidisciplinar.

## 61622

Manifestação cardíaca grave em síndrome de Edwards
NICKSON SANTANA SOUTO, GABRIELLE BUZIN, FERNANDA MORINIGO GUEVARA, GIOVANNA DIAS ESCARANTE, DIANA LOCH DUESSMANN, AMANDA BUENO DA SILVA, MARCIA ETGETON e RAQUEL LAIS KREUZ
Universidade Federal do Paraná, Toledo, PR, BRASIL - Hospital Bom Jesus/HOESP, Toledo, PR, BRASIL.
Introdução: A Síndrome de Edwards (SE) é a trissomia do cromossomo 18, sendo a 2ª trissomia autossômica mais frequente. Pode acometer múltiplos órgãos e sistemas, mais comumente cardiovascular e neurológico, com dismorfias craniofaciais e atraso global do desenvolvimento. A ecocardiografia (ECO) fetal é o exame mais sensível em detectar (após 16 semanas de gestação) as malformações cardíacas, mas o diagnóstico é confirmado por estudo cromossômico. Objetivo: Relatar um caso de SE suspeitado durante medida de translucência nucal (TN) na gestação e confirmado através de exame de cariótipo após o nascimento, sua evolução e desfecho. Método: Descrição de informações obtidas através de prontuário médico e revisão da literatura. Resultado: Recém-nascida do sexo feminino, nascida com 37 semanas de gestação, parto cesáreo, peso ao nascer de 2060g, Apgar 5/7, realizados dois ciclos de ventilação com pressão positiva. Gestação de alto risco, pela idade materna (42 anos) e valor da TN, que cursou com polidramnia e restrição de crescimento intrauterino. Ultrassom morfológico na 22ª semana de gestação demonstrou septo interventricular aparentemente com comunicação interventricular (CIV). A cardiopatia congênita foi então confirmada por meio da primeira ECO fetal, que evidenciou uma CIV perimembranosa de via de saída ampla. Devido às características sindrômicas ao nascer, foi realizado cariótipo, diagnosticando-se a SE. Posterior ECO mostrou cardiopatia congênita de hiperfluxo pulmonar, defeito do septo atrioventricular, átrio único por defeito no septo interatrial, coarctação aórtica ístmica e canal arterial pulmonar com fluxo bidirecional. Houve evolução desfavorável com repercussão hemodinâmica. Realizada cirurgia paliativa, com ligadura do canal arterial e bandagem de artérias pulmonares. Atualmente, paciente segue com suporte em unidade de tratamento intensivo em casa, com gastrostomia, traqueostomizada e acoplada continuamente ao respirador, em uso de Furosemida, Carvedilol, Fenobarbital, com suplementação de Sulfato Ferroso e vitaminas A e D. Saturação basal mantendo-se entre 75 e 80%, pela gravidade de sua cardiopatia. Conclusão: Quando indicada, a ecocardiografia fetal é essencial para o diagnóstico precoce de malformações cardíacas fetais. O diagnóstico é importante para a orientação dos pais e familiares, bem como para o planejamento da conduta e atendimento precoce em hospitais de alta complexidade, com equipe multiprofissional para o enfrentamento da doença.

## 61630

O uso do ecocardiograma na Comunicação Interatrial, uma revisão integrativa

DAVID BRUSACA ABREU, GUSTAVO SOARES GOMES BARROS, GABRIELA NOGUEIRA MOTTA, INDIRA ODETE AMORIM DE MATOS e CICERO NEWTON LEMOS FELICIO AGOSTINHO
Universidade CEUMA, Sao Luis, MA, BRASIL - Universidade Estadual do Maranhao - UEMA, Caxias, MA, BRASIL.

Introdução: Comunicação Interatrial (CIA) é um defeito congênito que consiste num orifício entre as câmeras superiores do coração (átrios), permitindo a passagem de sangue entre estes. Corresponde a aproximadamente 13% das cardiopatias congênitas, possui maior prevalência no sexo feminino (2:1) e uma frequência de 1,8:1000 nascimentos. Objetivo: Analisar os benefícios do eletrocardiograma como diagnóstico da Comunicação Interatrial, bem como discorrer sobre como deve ser conduzido para melhor análise do paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram selecionados cinco artigos científicos para pesquisa, indexados nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar, nos últimos 4 anos, nas línguas portuguesa e inglesa sobre o tema: Avaliação ecocardiográfica da Comunicação Interatrial. Resultados: A partir da análise integrativa dos artigos selecionados nos hospitais onde os pacientes foram incluídos para estudo, foi evidenciado que a maioria era do sexo feminino. Foi também observado que o diagnóstico pode ser feito inicialmente com um ecocardiograma transtorácico (ECOTT) e, se houver suspeita de shunt atrial ou anormalidade de retorno venoso pulmonar não visibilizado no ECOTT, um ecocardiograma transesofágico (ECOTE) deve ser solicitado. O ECOTT possui uma alta sensibilidade para Comunicação Interatrial, enquanto o ECOTE tem uma alta sensibilidade para Forame Oval Patente (FOP). O septo interatrial é uma estrutura tridimensional complexa que deve ser analisada por vários planos de imagem, por isso o ecocardiograma tem papel importante no diagnóstico anatômico e repercussão hemodinâmica. A avaliação completa deve ser feita com uma observação minuciosa de: localização, dimensão, distância entre as falhas e as estruturas adjacentes, presença de dilatação de câmaras cardíacas, avaliação hemodinâmica e anormalidades cardíacas associadas. Conclusão: Evidenciou-se que a Comunicação Interatrial é uma doença congênita que, quanto mais cedo o diagnóstico, melhor o prognóstico do paciente, por isso, torna-se importante o Eletrocardiograma na avaliação desses casos. Não obstante, é necessária uma equipe competente na abordagem desse exame e uma avaliação completa seguindo todos os critérios.

## 61643

A relação entre síndrome de Down e cardiopatias congênitas: uma revisão de literatura

GLAUCO G L SILVA, BEATRIZ V N SILVA, CAMILA N P PEREIRA, LARISSA SILVA e ALEXANDRE S R PEREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB), BRASÍLIA, DF, BRASIL.

Introdução: Síndrome de Down (SD) é a desordem genética mais comum, trata-se de uma cromossomopatia que ocorre pela trissomia do cromossomo 21, em sua maioria por trissomia simples, seguido por translocação ou mosaicismo. Portadores dessa síndrome apresentam maior suscetibilidade para o desenvolvimento de cardiopatias congênitas (CC) e, no Brasil, nascem 8 mil crianças Down ao ano. Objetivos: Avaliar a relação das CC nos portadores de SD, analisando suas particularidades. Concomitante, identificar as cardiopatias mais frequentes nessa síndrome. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e Pubmed, utilizando-se o cruzamento dos descritores: “síndrome de down”, “cardiopatias congênitas” e “hipertensão pulmonar”. Resultados: As CC são alterações anatômicas ou funcionais do coração que ocorrem durante o desenvolvimento fetal e a prevalência de crianças com SD é de 40-60%, o que explica uma maior morbimortalidade nos primeiros anos de vida, quando comparados à população em geral. Classificam-se em duas categorias: cianóticas, cujas representam dessaturação do sangue arterial (SA) e acianóticas, que não provocam dessaturação do SA. Os tipos de CC mais prevalentes na SD descritos na literatura são: defeito do septo atrioventricular, comunicação interatrial ostium secundum, comunicação interventricular e persistência do canal arterial. Contudo, há divergência relativa a frequência de cada uma nos estudos. Os sinais e sintomas mais comuns são: sopros cardíacos, dispneia, taquipneia, alterações de pulso periférico, arritmias e cianose, o que acarreta em suspeita clínica, sendo confirmada a CC por ecocardiograma. Entretanto, a maioria dos recém-nascidos não apresentam clínica, o que implica no diagnóstico tardio, sendo decisivo no desenvolvimento de complicações como: hipertensão pulmonar (HP), insuficiência cardíaca congestiva e arritmias cardíacas. Destaca-se a HP, ocasionada pelo hiperfluxo pulmonar decorrente da cardiopatia. Essa complicação, por sua vez, pode inviabilizar o tratamento cirúrgico. Conclusão: Observou-se nos estudos que a SD predispõe CC e devido sua alta prevalência, é imprescindível investigação diagnóstica mesmo em neonatos portadores de SD já triados. Dado que o diagnóstico precoce concomitante a intervenção cirúrgica efetiva, reflete em melhor prognóstico, expectativa e qualidade de vida nessa população.

## 61656

Perfil da mortalidade por malformações do sistema cardiovascular em crianças menores de um ano no Amazonas

BARBARA JULIANA CARVALHO COSTA, BEATRIZ GRACA DE ARAUJO, ESTER ALVES DE OLIVEIRA, LOWISA CONSENTINI GARCIA, MARCOS LIMA DO NASCIMENTO, PAULO PHILIP DE ABREU GONZAGA, VICTOR NEI VASCONCELOS MONTEIRO e RENATA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado do Amazonas, MANAUS, AM, BRASIL.

Introdução: malformações congênitas estão entre as cinco principais causas de morte em crianças menores de um ano na América Latina, sendo a malformação do sistema cardiovascular a de maior impacto na morbimortalidade ao nascimento, definido como um defeito de origem embrionária que leva a uma anomalia estrutural do coração ou de vasos intratorácicos, com origem multifatorial. Objetivo: Caracterizar o perfil dos óbitos em menores de um ano no estado do Amazonas decorrentes de malformações do sistema cardiovascular. Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)- DATASUS, relacionado a mortalidade por malformações do sistema cardiovascular (CID 10: Q20 - Q28) em crianças menores de um ano no Amazonas, no período de 2014 a 2018. Foi realizado sobre os dados frequências relativas e absolutas, e o estudo dispensa apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa conforme Resolução 510/2016 por se tratar de pesquisa com dados de domínio público. Resultados: No período estudado, ocorreram 632 óbitos em crianças menores de 1 ano por malformações do aparelho circulatório. O sexo masculino foi metade (53%). Em relação à raça/cor, mais da metade eram pardos (64%), seguido dos brancos (25%). A faixa etária mais apontada das crianças foi de 28 dias a menor de 1 ano (47%), seguido dos neonatos precoces <7 dias (20%). Menos da metade dos óbitos ocorreram em crianças que nasceram à termo (41%) com peso ao nascer entre 2500g e 3999g (45%). Com relação ao tipo de parto, o mais recorrente foi o cesáreo (40%), sendo o ambiente hospitalar o local de ocorrência da grande maioria dos óbitos (97%). Conclusão: O predomínio dos óbitos em menores de um ano ocorreu em crianças do sexo masculino, raça parda, com idade entre 28 dias a menor de 1 ano, que nasceram à termo com peso ao nascer adequado, sendo o ambiente hospitalar apontado como o principal local de ocorrência dos óbitos. O fortalecimento dos registros dos casos bem como a vigilância dessas malformações poderia proporcionar maior precisão para realização de estudos de caráter epidemiológico, sendo de fundamental importância para formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção e manejo adequado dos casos.

## 61666

Apneia obstrutiva do sono, risco cardiovascular aumentado da infância para vida adulta.

DIONIZIO G B NETO, GABRIEL B PEREIRA, PAULO H B SIQUEIRA, GABRIELLA M B LIMA, LUCCA F ESMERALDO, BRUNO D T OLIVEIRA, LIVIA M S TEIXEIRA, FELIPE C VASCONCELOS, BRENA S P LIMA e FRANCISCO C F SÁ
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) em crianças é acompanhada por distúrbios de atenção, correlaciona-se com o crescimento do tecido linfático da faringe e pode ser manifestada como ronco, sendo intimamente associada à obesidade. Objetivo: Avaliar as consequências cardiovasculares de crianças com diagnóstico de AOS. Método:Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “cardiovascular complications”, “obstructive sleep apnea” e “child”, no período de 2015 a 2020. Foram encontrados 34 artigos completos, em inglês e português, em humanos, dos quais 10 foram incluídos por estarem diretamente relacionados ao tema. Resultados: Pacientes com AOS demonstram níveis significativamente elevados de interleucina plasmática 6 , fator de necrose tumoral alfa e proteína C reativa (PCR) comparados aos controles pareados por idade e índice de massa corpórea. Os níveis de PCR foram positivamente correlacionados com IAH(Índice de apneia-hipopneia), índice de excitação e dessaturação de oxigênio . A complicação cardiovascular mais significativa é o aumento da pressão arterial (HAS) em cerca de 3-5 mmHg, tanto sistólica quanto diastólica, crianças com quadros moderados a graves de AOS tinham um valor mais elevado de pressão HAS comparado a casos leves. Além de associada a maior reatividade simpática, houve uma variação diferente de biomarcadores em relação ao grupo saudável, com citocinas pró-inflamatória revelando pico pela manhã e reagentes de fase aguda com pico à tarde. O grau de hipóxia intermitente foi visto como fator para aumento do tônus simpático, sendo observado na variabilidade da frequência cardíaca, intervalo RR médio diminuído e frequência média elevada. Conclusão: Embora a AOS seja um preditor independente de citocinas pró-inflamatórias elevadas, há evidências consideráveis na literatura para adultos e crianças, no entanto sugerindo que a obesidade central precede amplamente a inflamação sistêmica, a disfunção metabólica e seu desenvolvimento subsequente. Crianças com AOS demonstram muitos dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e a manutenção desses fatores podem representar um risco elevado no desenvolvimento de complicações clínicas na vida adulta.

## 61674

Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo: do diagnóstico às intervenções terapêuticas

CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, GIOVANNA BEZERRA NAVES, DANIELLE BRAZ AMARILIO DA CUNHA, GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA, JULIANA KESIA ARAUJO DA FONSECA, FERNANDA SANTI SILVEIRA, PEDRO HENRIQUE BERSAN MENEZES, JULIA PINHEIRO SAO PEDRO, LARYSSA RAMOS PINO DE SOUZA e DANIELLE SAMPAIO LIMA

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília , DF, BRASIL.

Introdução: A Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo (SHCE) consiste na atrofia do coração esquerdo, com subdesenvolvimento do ventrículo esquerdo, da aorta ascendente e das valvas aórtica e mitral. Esta patologia compromete a circulação sanguínea, podendo evoluir para óbito pouco tempo após o nascimento, uma vez que o fechamento do forame oval e do ducto arterial impedem a compensação parcial pelo coração direito. É uma condição heterogênea e com múltiplos genes envolvidos, sendo uma das patologias congênitas mais graves e demanda intervenções precoces. Objetivo: Descrever a síndrome da hipoplasia do coração esquerdo, analisando seus recursos diagnósticos, consequências, bem como as opções terapêuticas disponíveis. Método: Realizou-se uma revisão de literatura com a combinação de descritores: “Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo” e “cardiopatia congênita”. Consultou-se as bases de dados Scielo e Pubmed, com seleção e análise de 11 artigos publicados entre 2006 a 2019, em língua inglesa e portuguesa. Resultados: A SHCE pode ser diagnosticada precocemente, a partir da 18ª semana de gestação, por ecocardiografia fetal ou ecocardiografia bidimensional com estudo Doppler, possibilitando melhor orientação aos pais, além de selecionar fetos candidatos à intervenção in utero. Caso identificada após o nascimento, a paliação é feita por meio de três procedimentos cirúrgicos: Norwood, Glenn e Fontan, que visam tornar o ventrículo direito responsável pela circulação sistêmica. Nos recém-nascidos instáveis, principalmente prematuros, pode ser usada uma técnica menos invasiva, o procedimento híbrido. Crianças submetidas a essas intervenções são passíveis de problemas circulatórios durante os estágios do tratamento, além da possibilidade de persistência vitalícia. Tais procedimentos cirúrgicos ganharam destaque, pois o transplante cardíaco apresenta limitações, como escassez de doadores e morbidade pós-transplante. Conclusão: A SHCE pode ser diagnosticada ainda no período pré natal, possibilitando uma intervenção precoce. As abordagens cirúrgicas melhoraram seu prognóstico, permitindo que pacientes portadores atinjam a vida adulta. Todavia, ela ainda é considerada uma patologia de alta morbidade e mortalidade, sendo uma das cardiopatias congênitas mais letais, configurando um grande desafio do ponto de vista clínico. Assim, o foco das intervenções médicas deve ser não apenas na longevidade, mas também a qualidade de vida do portador.

## 61691

Síndrome de Williams e importantes alterações cardiovasculares em lactente: um relato de caso

ANA PAULA PEREIRA DE MORAIS, BEATRIZ STABILE MARTINS, VICTÓRIA CRISTINA TOMÁS RIBEIRO, CAMILA AMARO GUEDES SANTOS, LETICIA RODRIGUES MENDONCA, BARBARA MESSIAS PEREIRA, TALISSA GOMES SILVA DE SOUZA, JULIA SILVA MARRA, LOURDES DE FÁTIMA GONÇALVES GOMES, GEORGIO MORAES COSTA e VILMAR JOSE PEREIRA

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL - Setor de Cardiologia Pediátrica do HCU-UFU, Uberlândia, MG, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Williams (1: 20.000 nascimentos) não possui diagnóstico frequente e desencadeia consequências dismórficas, cognitivas, motoras e comportamentais. É uma síndrome de genes contíguos, pela ocorrência da deleção de múltiplos genes não relacionados, no mesmo cromossomo, localizados dentro da banda 7q11,23, resultando em um fenótipo complexo. A deleção destes genes altera a formação de elastina e reduz a elasticidade sistêmica, comprometendo principalmente os grandes vasos, pulmões, intestino, coração e a pele. As anormalidades cardíacas são graves e limitantes como estenose supravalvar aórtica (ESVA), coarctação de aorta, estenose pulmonar valvar de ramos e anomalias das artérias coronárias (afinadas). O diagnóstico clínico é difícil especialmente nos primeiros meses de vida, as alterações cardiovasculares vem isoladas e raramente se manifestam em sua totalidade no mesmo paciente. Isso minimiza os riscos e possibilita intervenções terapêuticas com sucesso. Objetivos: Apresentação de relato de caso de um paciente com Síndrome de Williams e várias alterações cardiovasculares detectadas aos 2 meses de idade. Método: Levantamento com revisão dos registros de prontuário em serviço terciário. Resultados:Masculino, termo, baixo peso ao nascer, 2 meses e 24 dias, mãe dependente química, sem ganho de peso no primeiro mês de vida, com várias dismorfias faciais e de tronco, base nasal alargada, choroso, com disfonia, edema palpebral superior bilateral e desconforto respiratório ruidoso importante. Ecocardiograma: ESVA importante, com gradiente 78 mmHg com saída das coronárias logo após a estenose, afinamento difuso das artérias coronárias, estenose importante do ramo direito segmentar logo após a bifurcação da artéria pulmonar, com gradiente de 68 mmHg e comunicação interventricular subtricúspidea e forame oval patente, hipertrofia moderada do ventrículo direito. Atualmente o paciente se encontra bem, com recuperação nutricional e crescimento ponderoestatural, fazendo uso de Propranolol (2mg/kg/dia).

Conclusão: A manifestação clínica extracardíaca e as alterações dismorfológicas foram essenciais para o diagnóstico precoce da síndrome e das alterações cardiovasculares. Futuras intervenções terapêuticas dependem do crescimento e evolução clínica, das anormalidades cardiovasculares e especialmente às coronárias. No momento essas alterações são limitantes e de alto letalidade para o paciente

## 61702

Insuficiência cardíaca na população infanto-juvenil: um comparativo entre Nordeste e Sergipe

EMANUELLE ALVES MOREIRA, ARTHUR NUNES SILVA, ISADORA ARCHANJO FERREIRA BRAGA, ANNE CAROLINE ARAUJO ALMEIDA, DAVI MOREIRA SANTANA, JAYANNE LARISSA CAVALCANTE BARBOSA, ANA GABRIELLA CAMELO OLIVEIRA, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, JESSICA PAIXAO DA SILVA SANTOS e ALEXANDRE MACHADO DE ANDRADE

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, BRASIL - Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica progressiva que resulta na incapacidade do coração em manter o débito cardíaco. Em Sergipe, a IC, dentre as doenças cardiovasculares, é a principal causa de internação na idade de menor de 1 ano a 19 anos, além de ser a terceira prevalente no Nordeste. Nos lactentes, as principais causas de IC são os defeitos cardíacos congênitos e lesões obstrutivas de esquerda. Em crianças maiores e adolescentes, além das causas descritas, são comum as miocardiopatias de origem tóxicas, bem como de causas infecciosa. Ademais, os sinais e sintomas que o recém-nascido pode ter são taquicardia, taquipnéia, dispneia as mamadas e irritabilidade. Já nas crianças maiores podem manifestar fadiga, intolerância ao exercício, falta de apetite e dificuldade de crescimento. E nos adolescentes, o quadro clínico se assemelha ao de adultos, que inclui dispneia, fadiga, ortopneia e intolerância ao exercício. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por IC na faixa etária de 0 a 19 anos em um comparativo entre Nordeste e Sergipe. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, no Departamento de Informática do Sus (DATASUS), referente aos números de mortalidade na faixa etária de 0 a 19 anos por IC, estratificando por sexo e idade, nos anos de 2014 a 2018 em um comparativo entre Nordeste e Sergipe. RESULTADOS: Entre o ano de 2014 e 2018, o Nordeste apresentou um total de 241 óbitos por IC, sendo a maioria no estado da Bahia com 76 óbitos, seguida de Maranhão com 46 e de Ceará com 31. O estado da Paraíba e Sergipe apresentaram a menor prevalência de óbitos com 12 e 9, respectivamente. Além disso, a mortalidade no sexo masculino teve destaque ora na região Nordeste com 137 óbitos, ora no estado de Sergipe com 5 óbitos. Quanto à faixa etária, no Nordeste, o destaque foi entre 15 e 19 anos com 77, já em Sergipe, a ênfase foi na faixa de menor de um ano e entre 5 e 9 anos, nessa ordem. CONCLUSÃO: Verifica-se que a maior mortalidade por IC na região Nordeste é entre 15 e 19 anos, já no Estado de Sergipe, essa faixa etária é ainda menor, sendo mais prevalente em menores de 1 ano e entre 5 e 9 anos. Desse modo, isso pode representar complicações precoces das cardiopatias congênitas não tratadas e complicações tardias das mesmas, para tanto, dados mais detalhados seriam necessários na análise.

## 61716

Análise epidemiológica dos óbitos fetais por malformações congênitas dos septos cardíacos no Brasil de 2006 a 2018

GIOVANNA NAOMI TANIGUCHI RODRIGUES, DANILLO MONTEIRO PORFIRIO, PAULO HENRIQUE PINHEIRO PEREIRA, FERNANDA PIQUEIRA DE ANDRADE LOBO SOARES e PAULO HENRIQUE NUNES PEREIRA

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Cardiopatias congênitas representam uma condição que corresponde a um importante fator agravante, o qual leva a internações de recém-nascidos e possui alta taxa de mortalidade. Essas dividem-se de acordo com a manifestação clínica e com o grau de saturação arterial de oxigênio. Dentre as cardiopatias congênitas que apresentam alteração septal e que cursam com processo acianogênico temos a comunicação interatrial (CIA) e a comunicação interventricular (CIV), enquanto dentre as que cursam com processo cianogênico, uma das mais comuns é a Tetralogia de Fallot. A manifestação clínica comum a essas cardiopatias é a insuficiência cardíaca. Objetivo: Traçar a epidemiologia dos óbitos fetais por malformações congênitas dos septos cardíacos no Brasil, no período de 2006 a 2018. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados obtidos do DATASUS sobre óbitos fetais por malformações congênitas dos septos cardíacos no país, no período de 2006 a 2018. Avaliou-se a prevalência de acordo com as regiões, os anos de notificação, sexo, peso ao nascer, duração e tipo de gravidez, tipo de parto e locais de ocorrência. Resultados: Foram 242 óbitos fetais por malformações congênitas dos septos cardíacos no período supracitado, sendo 47,5% indivíduos do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Na distribuição por região, o Sudeste apresentou o maior número de óbitos (43,3%), seguida do Sul (19,8%) e Nordeste (17,3%). A maioria das notificações por ano foram em 2018 com 11,5% dos casos, seguido de 2015 (9,9%) e 2016 (9,5%). Referente ao peso ao nascer, 35,4% possuíam menos de 1499g; 39,5% possuíam de 1500 a 2999g; 11,9% de 3000 a 3999g e 1,2% possuíam 4000g ou mais. Sobre duração da gestação; 67,6% dos fetos tiveram menos de 27 semanas de gestação; 23,9% dos fetos de 37 a 41 semanas e 0,8% dos fetos 42 semanas ou mais. Ao tipo de parto; 53,7% foram partos vaginais e 38,4% foram cesáreos. Por fim, em relação ao local de ocorrência, 96,2% dos óbitos ocorreram em hospitais e 3,4% em outros lugares. Conclusão: Os óbitos fetais decorrentes de malformações congênitas dos septos cardíacos são principalmente em pacientes do sexo feminino, provenientes da região sudeste, com baixo peso ao nascer, decorrentes de parto a termo e via vaginal, com local de óbito predominante o hospital. Ademais, verifica-se o aumento de notificações em 2018. Futuros estudos mostram-se necessários para avaliar se o aumento nos óbitos decorre da redução dos casos subnotificados.

## 61725

Síndrome de Williams-Beuren: análise a respeito do diagnóstico

SARA MALHEIROS NASCIMENTO, JOSUE DA SILVA BRITO, NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA e MARINA ROCHA AREDES
Uniatenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Williams-Beuren é uma doença com uma variabilidade fenotípica e clínica que tornam-se mais evidentes com a idade, repercutindo na possibilidade de retardo diagnóstico. O paciente portador dessa síndrome ao ser diagnosticado e monitorado precocemente pode ter um melhor prognóstico e evitar futuras complicações. Objetivo: Coletar e expor dados relevantes na literatura que atrasam o diagnóstico da Síndrome de Williams-Beuren e verificar os métodos diagnósticos mais utilizados. Métodos: Pesquisa realizada nas bases PubMed, SCIELO e LILACS com os termos "Síndrome de Williams-Beuren", "Síndrome de Williams", "atraso diagnóstico", "diagnóstico tardio" e "complicações" publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionadas revisões de literaturas, relatos de casos e ensaios clínicos. Resultados: Estudos mostram que o exame clínico ainda é o primeiro passo para a suspeita da Síndrome de Williams-Beuren e o profissional deve estar habilitado para reconhecer características típicas e não típicas da afecção, em busca da realização do teste de confirmação diagnóstica padrão ouro: hibridização in situ por fluorescência (FISH). Na maioria das buscas notou-se que o diagnóstico da Síndrome de Williams Beuren é feito, em maior parte, com base em características dismórficas e cardiopatias. Quando o dimorfismo facial é sutil e a estenose aórtica supravalvar não é encontrada, posterga-se a solicitação do exame FISH, e a síndrome é subdiagnosticada até o achado dos outros sintomas que a compõe. Além disso, foi encontrado em análise de relatos de casos, discrepância entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, revelando a ausência de recursos na área de genética nos segundos, aumentando o tempo entre o momento inicial até o estabelecimento do diagnóstico; desconhecimento dos pais e dados de casos subdiagnosticados. Os métodos mais utilizados para diagnóstico são de avaliação genética: FISH, Hibridização Genômica Comparativa (CGH-array), bandeamento G ou bandeamento de Giemsa (GTG – banding); além da ferramenta de reconhecimento facial, subjetiva, por ser necessário a fácies típica do paciente. Conclusão: Na ausência dessas características dismórficas ou cardiopatia, a suspeita clínica é tardia, atrasando o diagnóstico genético padrão-ouro por hibridização in situ, resultando em um maior risco de complicações e pior prognóstico.

## 61729

Doença de Kawasaki em lactente jovem

RAMON MAGRO FERREIRA, BÁRBARA LUÍZA MEIRELES PINHEIRO e THAIS ROCHA SALIM
Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki é uma vasculite sistêmica, aguda e auto limitada, que acomete crianças, principalmente do sexo masculino e abaixo dos cinco anos de idade. O diagnóstico é clínico. Rara em lactentes jovens, menores de 3 meses idade, em que a apresentação da doença é incompleta, tornando o diagnóstico um desafio. Objetivo: Relatar um caso de doença de Kawasaki em lactente jovem com dilatação de artérias coronárias Relato do caso: Lactente, 2 meses, sexo masculino, inicialmente internado em outra instituição com quadro de febre, leucocitose, trombocitose, exantema polimorfo relacionado a introdução de leite não materno, sem resposta a antibioticoterapia venosa. Após duas semanas de evolução do quadro foi encaminhado para investigação diagnóstica, apresentava persistência da febre, anemia normocítica normocrômica, leucocitose, trombocitose, exantema polimorfo em tronco, irritabilidade, hiperemia de mucosa jugal, enantema de língua, descamação periungueal de mãos e pés, sopro cardíaco, piúria estéril. Foi realizado ecocardiograma que revelou dilatação de artérias coronárias. Iniciado imunoglobulina venosa (2 gramas/Kg) e ácido acetil salicílico (100 mg/kg/dia) com remissão dos sinais e sintomas e resolução parcial da dilatação das coronárias. Reintroduzido leite de vaca sem recorrência do exantema cutâneo. Conclusão: Apresentação clínica incompleta com dilatação coronariana e o melhor prognóstico com a instituição precoce da terapia em lactentes jovens fazem com que, muitas vezes, seja necessário presumir o diagnóstico de doença de Kawasaki.

## 61760

TETRALOGIA DE FALLOT E SUAS MANIFESTAÇÕES CLINICAS NA PEDIATRIA

FABIOLA OLIVEIRA DE SOUSA, GRAYCE LACERDA SALES e JOYCE MAYARA DE LIMA LAURENTINO
UNIFAVIP WYDEN, CARUARU, PE, BRASIL - UNIFAVIP WYDEN, CARUARU, PE, BRASIL - UNIFAVIP WYDEN, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: Os defeitos congênitos do coração são as malformações que ocorrem no mesmo levando a alterações tanto na estrutura quanto na circulação, causando o comprometimento parcial ou total da sua funcionalidade o que acarreta uma alta taxa de mortalidade principalmente no primeiro ano de vida. No grupo de malformações congênitas encontra-se a Tetralogia de Fallot que acarreta dificuldade de oxigenação para o organismo, sendo assim o sangue pobre em oxigênio não atinge o pulmão em quantidade suficiente para se tornar oxigenado e voltar para o coração, na infância comumente leva a cianose, ficando conhecida como síndrome do bebê azul. Objetivo: Entender a Tetralogia de Fallot quanto aos seu conceito, sintomas, diagnóstico e tratamento. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 a 2020. Utilizados como critérios de exclusão: artigos que não abordavam a temática proposta, artigos publicados fora da faixa de tempo determinada e sem indexação. Resultados: O coração do embrião passa por diversas transformações de caráter fisiológico. Nesse momento muitas malformações podem surgir. A Tetralogia de Fallot ocasiona-se quando a malformação causa um deslocamento anterior do septo conotruncal levando também a divisão desigual do mesmo. Esse deslocamento leva a 4 alterações: o defeito do septo interventricular, cavalgamento da aorta, obstrução do efluxo sanguíneo do ventrículo direito e a hipertrofia ventricular direita. Os principais sintomas são: presença de sopro cardíaco e cianose, dispneia aos esforços e crises de hipoxemia, o bebê pode não responder a voz ou toque dos pais, ficar nervoso e perder a consciência. O diagnóstico pode ser feito através da avaliação clínica e exames complementares como ecocardiograma, cateterismo cardíaco, angiotomografia, radiografia do tórax e eletrocardiograma onde serão avaliados os achados e fechar o diagnóstico. O tratamento é realizado através de fisioterapia, drogas e reparação cirúrgica. Geralmente crianças submetidas a essa reparação tem que realizar novas reparações futuramente para tratar dos problemas que se desenvolvem com um tempo e desenvolvimento da criança. Conclusão: A Tetralogia de Fallot é uma doença de grande prevalência na população infantil devido as alterações que ocorrem no coração durante o período de formação, dessa forma realizar o diagnóstico precoce fornece contribuição para um melhor prognóstico do paciente.

## 61775

Métodos utilizados no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas

MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, NATALIA DOS SANTOS REZENDE e YHASMIN SANTOS SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió , AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas se caracterizam como uma das principais causas de morbimortalidade neonatal e pediátrica, em razão da sua rápida evolução para condições de agravamento. Nessa perspectiva, é imprescindível que o diagnóstico seja realizado de forma precoce, no intuito de minimizar os efeitos negativos na qualidade de vida, como também reduzir o índice de óbitos associados a esta patologia. Objetivo: descrever, com base na produção científica, os métodos utilizados para o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como descritores, "cardiopatias congênitas", "diagnóstico precoce", seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, publicados de 2010 a 2020. Foram excluídos do estudo revisões de literatura e artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa e posterior refinamento, 6 artigos foram selecionados para este trabalho. Os estudos descreveram que os métodos mais aplicados são a ultrassonografia fetal e a ecografia fetal. Esses exames são realizados no primeiro trimestre do pré-natal, de modo que a ultrassonografia permite o rastreamento de malformações no feto e a ecografia se qualifica como um importante procedimento para detecção mais avançada de cardiopatias. Além disso, outros métodos são frequentemente utilizados no recém-nascido, como avaliações rotineiras através do exame físico, verificação dos sinais vitais e a oximetria de pulso, pois possibilita a identificação de manifestações clínicas que podem direcionar o profissional da saúde a um possível diagnóstico de cardiopatia congênita e também subsidiar uma assistência baseado nas necessidades de cada recém-nascido. Conclusão: Constata-se que diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas viabiliza um tratamento adequado, oportunizando a melhora do prognóstico, prevenindo sequelas e promovendo uma maior sobrevida a saúde da criança, com ênfase na integração de uma equipe multiprofissional para uma maior qualidade do resultado final.

## 61779

Aterosclerose infantil: genes relacionados

ANNA LAURA COSTA VASCONCELOS, RENATA IVANILDE DA MATA BORGES, MARINA ROCHA AREDES, JOSUE DA SILVA BRITO, THIAGO ANTONIO RODRIGUES XAVIER, FERNANDA TRAJANO FONSECA ALVARES, AMABILLY DIAS VIEIRA NAZÁRIO ALVES e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: Aterosclerose é uma doença inflamatória crônica cujo impacto na infância é crescente. Nos pacientes pediátricos apresenta relevante perfil genético, mas também é condicionada por outras comorbidades, como a obesidade. Objetivo: Descrever os genes associados à aterosclerose na infância, em vista de sua incidência epidemiológica e do padrão dislipidêmico infantil. Método: Pesquisou-se os termos “aterosclerose infantil”, “genes” e “dislipidemia”, utilizando os operadores booleanos OR e AND nas bases SciElo, Lilacs e Pubmed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Resultados: A aterosclerose tem sua causa definida pela somatória dos fatores de risco (FR), marcadores inflamatórios e mutação genética. O quadro tem início na fase uterina e é potencializado por histórico de hipercolesterolemia familiar (HF), identificada em aproximadamente 1:500 indivíduos na população geral. Andrade et al evidenciaram que a obesidade está presente em 3,1 a 46,5% das crianças, impactando no aumento da espessura da íntima-média carotídea (EIMC), o que foi observado desde os 3 anos de idade. Estudos indicam que a alteração do metabolismo lipídico resulta em elevados níveis de LDL-c, cuja oxidação gera depósito de gorduras no endotélio vascular em concomitância com o aumento dos níveis de Apolipoproteínas (Apo) no plasma. A ApoA indica gravidade e progressão da placa de ateroma; associada a complicações, enquanto a ApoB apresenta relação com a formação das placas, já que possui maior concentração plasmática. Os genes associados promovem aceleração dos processos inflamatórios, gerando aterosclerose precoce. A HF é gerada por mutações de ApoB, PCSK9, LDLR (padrão autossômico dominante) e LDLRAP1 (autossômico recessivo). A Sistosterolemia, um diagnóstico diferencial de HF que promove aterosclerose prematura, está associada aos genes ABCG5 e ABCG8. A hipertrigliciridemia é um importante fator de risco para aterosclerose e tem associação com os genes ApoA5, ApoC2, ApoE, GPD1, GPIHBP1, HNF1A, LMF1, LPL e SLC25A40. Em recém nascidos macrossômicos observa-se ApoB100, ApoA1, LDL-c, HDL3-c, HDL2 e HDL-c. Ainda há aumento de MMP-9, devido ao EIMC, por mecanismos inflamatórios. Conclusão: Sobremaneira, observa-se aterosclerose em pacientes pediátricos. O conhecimento genético permite diagnóstico precoce e otimiza o prognóstico, o que pode evitar repercussões graves futuras como morte súbita e morte por doenças coronarianas.

## 61787

rastreio de sinais e sintomas preditores de morte súbita cardíaca em crianças e adolescentes configurados como atleta competitivo de futebol: uma revisão sistemática
VINICIUS ARAUJO BARBOSA, TIAGO DE ALMEIDA LARANJEIRA e ANTONIO DA SILVA MENEZES JUNIOR
Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A prática esportiva é um importante instrumento de desenvolvimento do ser humano, onde aspectos físicos, psicológicos e sociais são trabalhados concomitantemente. Dentre os atletas de diferentes faixas etárias, crianças e adolescentes também começaram a adentrar o universo esportivo, principalmente no futebol. Por outro lado, sabe-se que a morte súbita cardíaca (MSC) constitui a principal causa de morte não natural entre futebolistas, estando associada à cardiomiopatia hipertrófica e ao infarto agudo do miocárdio induzidos por alterações cardíacas estruturais e funcionas promovidas pela prática esportiva de alto nível. A pesquisa do histórico pessoal e familiar de jovens atletas competitivos permite avaliar a possibilidade de MSC nesse grupo.OBJETIVO: Revisar a literatura sobre o rastreio de sinais e sintomas preditores de MSC em crianças e adolescentes praticantes de futebol. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de artigos redigidos na língua inglesa, francesa e portuguesa, obtidos das bases de dados do PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): young footballer; sudden death; risk factors, publicados entre 2009 e 2019. RESULTADO: Foram analisados um total de 21 artigos segundo os critérios de inclusão. A partir da análise da literatura obtém-se dados de alguns estudos que investigam parâmetros de saúde cardíaca em jovens. Um estudo português aplicou um novo questionário, denominado Sudden Cardiac Death – Screening of Risk Factors (SCD-SOS), a 1472 jovens, baseando-se em uma linguagem clara e simples acerca da sintomatologia de alguns preditores de MSC, dentre eles estavam: síncope, dor torácica e palpitação como principais sintomas. Entretanto, a ausência de um registro sistemático de óbitos entre jovens atletas constitui o principal obstáculo para precisar a incidência de MSC nesse grupo. Apesar do debate a respeito de esquemas de triagem cardiológica para avaliação pré-participação esportiva, existe um consenso entre sociedades médicas de que a detecção precoce de fatores de risco para morte súbita é altamente desejável. CONCLUSÃO: Apesar das dificuldades para encontrar tais preditores específicos, é possível esboçar um perfil cardiológico de certas populações de atletas alinhando a triagem cardiológica com uma anamnese direcionada e o eletrocardiograma. Assim, será possível comparar as populações e propor intervenções que visem diminuir a incidência da MSC nessa população.

## 61801

Abordagem diagnóstica da síndrome de Bland-Altman-Garland: uma revisão de literatura

VIVIAN GAMALHO PEREIRA, FLAVIO LUIS PEREIRA e LETICIA C G DATORE
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, PR, BRASIL.

Introdução
A síndrome de Bland-Altman-Garland consiste em uma cardiopatia congênita que se caracteriza pela origem anômala da artéria coronária esquerda (ACE) a partir da artéria pulmonar (AP). É um defeito cardíaco raro, com a incidência de 1 em 300000 nascidos vivos e está presente em 0,25-0,5% dos pacientes com cardiopatias congênitas.
Objetivo
Essa revisão de literatura tem como objetivo descrever os principais aspectos da forma infantil da síndrome de Bland-Altman-Garland, com ênfase nas primeiras manifestações clínicas e na abordagem diagnóstica.
Método
Trata-se de um estudo do tipo descritivo baseado em artigos do banco de dados do UpToDate, ABC Cardiol, Journal of Pediatrics Review e Revista Residência Pediátrica.
Resultados
A síndrome de Bland-Altman-Garland é descrita como uma anomalia coronariana rara na qual a ACE se origina da AP.
Em 85% dos casos, os primeiros sintomas da síndrome se manifestam até os 2 meses de idade, quando há redução da resistência vascular pulmonar. A clínica é composta por sintomas inespecíficos, tais quais como palidez, choro intenso, diaforese e, portanto, pode ser subdiagnosticada.
Na suspeita da anomalia, devem ser solicitados exames de imagem. A radiografia de tórax pode indicar cardiomegalia e edema pulmonar. Ao ecocardiograma, pode-se detectar disfunção miocárdica global. Exames adicionais podem ser solicitados, como a tomografia computadorizada multislice (TCMS), a qual pode firmar diagnóstico. O exame padrão ouro é a angiografia coronariana, sendo esta solicitada apenas quando há necessidade de informações hemodinâmicas adicionais.
Conclusão
A síndrome de Bland-Altman-Garland implica em uma cardiopatia rara e frequentemente subdiagnosticada. A suspeita deve ser feita diante de sintomas inespecíficos com início no segundo mês de vida, acompanhados de alterações aos exames de imagens não invasivos. O diagnóstico definitivo pode ser estabelecido com base na TCMS ou então na angiografia coronariana.

## 61817

Analise das internações hospitalares em menores de 1 ano com problemas cardíaco e circulatório de 2015 até abril de 2020 no Brasil

ALANA DARLY SANTOS ANDRADE, ISABELE DANTAS SILVEIRA, REBECA APOLINARIO SOUZA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: O perfil epidemiológico da mortalidade da população é de fundamental importância, pois é possível instituir medidas de melhoria, obtendo redução da mortalidade. Em menores de 1 ano, as doenças do aparelho circulatório são a nona causa de óbito, considerados os capítulos da classificação internacional de doenças (CID-10), pois aqueles apresentaram as maiores taxas de mortalidade geral, tendo como principais causas de mortes as afecções originadas no período perinatal, que corresponderam a 58,6% dos óbitos nessa faixa etária, no Brasil, em 2012. O diagnóstico precoce, no pré-natal, pode indicar uma gestação de alto risco e propiciar o nascimento em um hospital de referência para o adequado atendimento da criança com Anomalia Congênita, melhorando a sobrevida. Objetivo: analisar a variação temporal epidemiológica de internações em menores de 1 ano, com doenças no aparelho circulatório no Brasil no intervalo de janeiro de 2015 a abril de 2020 como também a prevalência entre sexo. Método:Foi utilizado o banco de dados do Datasus (tabnet), para tanto selecionamos morbidades hospitalar do SUS, por local de internação no Brasil, assim como internações por ano/mês de processamento e sexo em indivíduos menores de 1 ano, capítulo CID-10: IX-Doenças do aparelho circulatório e período jan/2015-abr/2020. Resultados: Observou-se que a porcentagem de acometimento relacionado ao sexo masculino prevaleceu em relação aos meses do ano em 83,30 % nos anos de 2015, 2016 e 2017, enquanto 91,60% no ano de 2018 e 100% no ano de 2019 e 2020. Fazendo uma relação entre o número total de acometimento entre os sexos também prevaleceu o sexo masculino, com resultados de 1.1, 1.07, 1.09, 1.13, 1.17 respectivamente entre os anos de 2015 a 2019, já em 2020 até o mês de abril foi 1,22. Além disso, fora feita uma comparação entre os anos que apresentou menos e mais incidência, foram eles respectivamente 2016 e 2019 com um aumento de 7%. Conclusão: De acordo com os dados epidemiológicos, as internações por doenças cardiovasculares congênitas incide de forma exponencial ao decorrer dos anos com uma maior prevalência no sexo masculino. Desta forma, é possível dimensionar o problema e caracterizá-lo de acordo com tempo, espaço e incidência na população. Essa monitorização auxilia a implantação de medidas de prevenção, reduzindo a frequência e a mortalidade de anomalias Congênitas na população, uma vez que 50% delas são preveníveis.

## 61823

Etiologias associadas a morte súbita infantil

MARILIA MILENA ANDRADE RODRIGUES, MARIANA ALVES E CRUZ, ISABELA SIMOES MENDES, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
UNIATENAS, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A morte súbita infantil (MSI) caracteriza-se por morte abrupta, inesperada, decorrente de problemas cardíacos ou causas desconhecidas, que ocorre durante os primeiros minutos que sucedem o início dos sintomas. Estima-se que a incidência de MSI nos Estados Unidos varia de 0,6 a 6,2 por 100.000 crianças e, aproximadamente, 20-25% das mortes ocorrem durante exercício físico. Devido à multiplicidade de etiologias e à escassez de conhecimento acerca dos sintomas anteriores à MSI, a identificação e a prevenção deste agravo são dificultadas. Objetivo: Apontar as principais causas da MSI. Método: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. A estratégia de busca foi construída utilizando as palavras-chave “morte cardíaca súbita”, “crianças e adolescentes”, “epidemiologia” e “fatores de risco”, "idade". Foram incluídos revisões e artigos originais disponíveis na íntegra, em inglês e português. Resultados: Pacientes com MSI frequentemente apresentam anomalias do sistema de condução, cardiopatias congênitas, e arritmias primárias. Durante a vida apresentam síncopes inexplicadas, dispneia e angina. A etiologia e a incidência variam de acordo com a idade, sexo e histórico familiar de doenças cardíacas. Na primeira infância, a maior incidência de MS está relacionada a cardiopatias congênitas, como a cardiopatia hipertrófica. Na segunda infância, nota-se maior incidência associada a arritmias primárias - como síndrome QT longo - que resultam em perda repentina da consciência, com ou sem sensação de palpitações. Estudos indicam que deve haver um trabalho clínico de investigação familiar quando se tem uma vítima de MSI ou quando há histórico de doenças cardíacas, o que favorecerá o tratamento de potenciais doenças cardíacas hereditárias, além de evitar outra MSI. Ademais, o reconhecimento precoce dos sintomas que antecedem a MSI viabiliza um melhor prognóstico tanto para o paciente quanto para seus familiares. Conclusão: Em virtude da baixa prevalência de MS, são escassos os dados acerca de sua etiologia e sintomas, o que reforça a necessidade de mais estudos a fim de evitar este agravo.

## 61827

A diferença de diagnóstico entre sopro patológico e sopro inocente na pediatria

JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS, BEATRIZ A PINTO, GABRIELA IRENE BARBOSA, FRANCIELE AVELY DE SA MACIEL FERREIRA, DANIELLE DE PAULA QUEIROZ TENORIO, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, ANA CAROLINA GAMA CARVALHO, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA e MARCOS REIS GONÇALVES
Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Pode-se considerar um sopro cardíaco como um som audível a mais em relação aos tons cardíacos normais, que é resultado da turbulência anormal no fluxo sanguíneo que gera vibrações intensas que são transmitidas por meio da parede torácica. São vários elementos que acontecem para o sopro cardíaco ser gerado, como: a passagem do fluxo sanguíneo através de uma estrutura valvular anormal, cavidade ou vaso dilatado, aumento de volume da corrente sanguínea ou defeitos congênitos. Objetivos: Entender os achados clínicos, junto dos exames complementares desta patologia, assim como diferenciar os graus de acometimento desta doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e PubMed. Resultados: A diferença entre um sopro inocente e um sopro patológico é dada pelas suas apresentações clínicas. O sopro patológico ou orgânico é aquele que se apresenta com uma intensidade na auscultação superior ao grau II/VI, com irradiação cervical na escala de Levine, que é um sistema de pontuação numérica para caracterizar a intensidade ou volume de um sopro cardíaco. Mesmo que a história clínica e as características do sopro ajudem na caracterização, para esclarecer a causa são necessários exames complementares, e os mais empregados são a ausculta, radiografia de tórax, o eletrocardiograma e, principalmente, o ecocardiograma, com isso, permite o diagnóstico da maioria das causas de sopros em adultos e crianças. Para identificar os sopros patológicos, é de fundamental importância o tempo de ocorrência dos sopros mediante ao ritmo cardíaco, os desdobramentos anormais da segunda bulha. Observa-se também, que os sopros patológicos apresentam sinais que sugerem a existência de doença no sistema cardiovascular: ocorrência isolada na diástole ou sopro contínuo; maior intensidade (mínimo de 2+/4+) ou timbre rude; associação com sons cardíacos anormais; com sintomatologia sugestiva de cardiopatia, e principalmente cianose e alterações de ritmo e alteração na palpação dos pulsos. Conclusão: Na sua maioria, o Sopro Cardíaco na pediatria é uma condição benigna e as evidencias clínicas são suficientes para diferencias de uma condição patológica. Pacientes com sopro duvidoso e aqueles claramente patológicos devem ser encaminhados para avaliação especializada. Dessa forma, o exame clínico bem conduzido, pode fechar o diagnóstico, reservando-se os exames complementares para os casos realmente necessários.

## 61836

Coarctação de aorta em pediatria

JOYCE MAYARA DE LIMA LAURENTINO, FABIOLA OLIVEIRA DE SOUSA e GRAYCE LACERDA SALES
UNIFAVIP WYDEN, CARUARU, PE, BRASIL.

Introdução: A coarctação da aorta é uma cardiopatia congênita evidenciada por um estreitamento na região ístmica da aorta, principalmente entre a artéria subclávia esquerda e o ducto arterioso. Devido a sua elevada incidência de três casos a cada 10.000 é considerada uma cardiopatia comum tendo prevalência no sexo masculino. O diagnostico ocorre com a palpação dos pulsos periféricos e a aferição da pressão arterial, que deve ser feito durante o exame físico; caso esse diagnostico seja tardio podem surgir complicações como sobrecarga do ventrículo esquerdo, aneurismas, endocardite bacteriana, entre outros. O tratamento pode ser feito de através do manejo clinico ou cirúrgico. Objetivo: Entender a coarctação da aorta quanto aos seus sintomas, sua prevalência, seu diagnóstico e tratamento. Método: Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 a 2018. Como critérios de exclusão estão os artigos que não abordavam a temática proposta, artigos publicados fora da faixa de tempo determinada e sem indexação. Resultados: A coarctação da aorta é o estreitamento da aorta que reduz o fluxo sanguíneo aumentando a pressão no ventrículo esquerdo, é considerada como a quinta cardiopatia congênita mais comum, apresentando altas taxas de morbimortalidade devido aos diagnósticos tardios. Tem sintomas inespecíficos como respiração rápida, aumento da frequência cardíaca, cianose de extremidades, na avaliação propedêutica pode-se encontrar: hipertensão arterial, redução dos pulsos nos membros inferiores, cianose nas extremidades, pele acinzentada. Para o fechamento do diagnóstico são necessários exames de imagem podemos utilizar da radiografia de tórax para observar a entalhes bilateralmente na margem costal, o eletrocardiograma para observar a existência de hipertrofia do ventrículo esquerdo e angiografia quando disponível. A terapia baseia-se no controle da pressão arterial utilizando os inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores de receptores de angiotensina, betabloqueadores, entre outros. Na cirurgia pode ser usado algumas técnicas como a ressecção da área com anastomose terminal-terminal, a dilatação com cateter balão, entre outros. Conclusão: A coarctação da aorta é uma malformação cardíaca com grande potencial de morbimortalidade deve ser corrigida no período neonatal ou ainda na infância, evitando o desenvolvimento de outras patologias associadas ou sequelas devido ao tratamento tardio.

## 61837

A importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas

ANDRE LUIZ ALENCAR DE ARAUJO, e FERNANDA EVELYN ALENCAR DA SILVA
Faculdade Venda Nova do Imigrante, Venda Nova do Imigrante, ES, BRASIL - Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CC) são alterações morfológicas ou funcionais de etiologia multifatorial nas estruturas do músculo cardíaco e dos grandes vasos decorrentes de malformações durante desenvolvimento do embrião. As CC são uma das malformações fetais mais recorrentes e as maiores responsáveis pela mortalidade na primeira infância (até 1 ano de idade) em países desenvolvidos. Ocorre acometimento numa frequência de 0,8 a 1,2% dos recém-nascidos, sendo que aproximadamente metade dos casos são de caráter complexo e necessitam de tratamento cirúrgico ainda no primeiro ano de vida. No Brasil, estima-se o valor de incidência de 1%, sendo aproximadamente 29 mil novos casos por ano. Contudo, há uma enorme subnotificação, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, decorrente da baixa eficácia na triagem das CC no pré-natal. A subnotificação afeta diretamente na taxa de mortalidade infantil e na qualidade de vida daqueles que crescem com a anomalia, visto que não é possível intervir e tratar no primeiro ano de vida. Objetivos: analisar as opções disponíveis para o diagnóstico precoce de cardiopatia congênita no Sistema de Saúde brasileiro. Métodos: trata-se de uma revisão de literatura do documento do Ministério da Saúde sobre o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Resultados: Atualmente há três formas de realizar o diagnóstico de cardiopatias congênitas em recém-nascidos, são elas a triagem neonatal através da realização da ultrassonografia e ecocardiograma fetal; a triagem neonatal pela oximetria de pulso associada ao exame clínico do sistema cardiovascular ou por meio da ecocardiografia do recém-nascido. Dentre os métodos, a oximetria de pulso aliada ao exame clínico cardiovascular demonstra uma melhor aplicabilidade e efetividade, além de ter uma maior aceitabilidade por parte dos profissionais. Consiste em ausculta cardíaca buscando a identificação de murmúrios, palpação do pulso periférico, inspeção de cianose e hipoxemia através da oximetria de pulso. Mas, apesar de todas estas vantagens/facilidades e com as recomendações realizadas pela CONITEC e a Rede Cegonha, ainda não houve a implementação desse método de triagem em toda a rede pública de saúde.Conclusão: Sendo assim, o diagnóstico das CC, desde a fase embrionária até o primeiro ano de vida é de suma importância, visto que permite o tratamento no momento apropriado, podendo salvar vidas de recém-nascidos e proporcionar uma qualidade de vida melhor.

## 61843

Perfil epidemiológico das cardiopatias congênitas no Piauí entre os anos de 2008 e 2018

ANA VALÉRIA MELO E SILVA, RAFAEL LIMA DA SILVA e DYEGO MONDEGO MORAES
Universidade Estadual do Maranhão , Caxias, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita, segundo Mitchell et al., é caracterizada como uma má formação do coração e dos vasos sanguíneos. É uma condição grave, sendo a principal causa de malformação congênita no mundo. Estima-se uma prevalência de 28 mil crianças por ano no Brasil. A mortalidade aproximada é de 20% nos primeiros anos de vida, sendo a maior taxa concentrada no 1º mês. Nesse sentido, é fundamental um diagnóstico de certeza para planejar uma intervenção terapêutica o mais precoce possível. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de cardiopatias congênitas no Estado do Piauí entre os anos de 2008 à 2018.MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa observacional do tipo transversal, fundamentada em dados estatísticos fornecidos pelo DATASUS.RESULTADOS: Ao longo do período estudado, observa-se um total de 1.108.335 nascidos vivos no estado do Piauí, 3289 com registro de alguma malformação congênita; entre estes, 154 tinham cardiopatias congênitas, representando uma frequência de 1,38/10 mil nascidos vivos. E neste grupo, a maioria eram meninos (52%), de cor parda (52,5%), nascidos de parto cesáreo (80%) com um pré-natal mais que adequado (35%). Com relação à mortalidade, foram contabilizados 538 óbitos por malformações do aparelho circulatório em menores que um ano de idade, o que representa a principal causa de mortalidade entre as malformações congênitas (41,1% do total). A faixa etária pós neonatal (28 a 364 dias) representou maior prevalência com 38,3% dos óbitos até 19 anos e 48,6% até 1 ano. Com relação ao coeficiente de mortalidade infantil, houve um crescimento linear entre os anos de 2008 a 2016. Em 2018 foram registrados 1,23 óbitos a cada mil nascidos vivos, o que representa o 2º menor coeficiente da década analisada. CONCLUSÃO: Embora a taxa de mortalidade tenha decrescido no Piauí, as cardiopatias congênitas ainda representam a principal causa de morbimortalidade em relação às malformações congênitas. Nesse sentido, é necessário a formação de uma rede assistencial capacitada que seja capaz de conhecer seu perfil epidemiológico e atuar, principalmente, durante o pré-natal e o acompanhamento no primeiro ano de vida.

## 61848

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL EM MENORES DE 1 ANO

LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, ALICE BARBOSA NASCIMENTO e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Os defeitos cardíacos congênitos são anormalidades na estrutura e na função cardiovascular presentes desde o nascimento. Essas malformações, na maioria dos casos, podem resultar da alteração do desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura normal ou da possibilidade de não se desenvolver plenamente, obtendo um desenvolvimento insuficiente e incompleto a partir do seu estágio inicial. Elas caracterizam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade, sendo as cardiopatias congênitas (CC) as mais frequentes e com alta mortalidade no primeiro ano de vida. Logo, faz-se necessário a realização dessa pesquisa, visando melhor quantificar as CC, reconhecer e presumir seus fatores de risco. OBJETIVOS: Entender o perfil epidemiológico das internações hospitalares por casos de malformações congênitas cardiovasculares no Brasil em menores de 1 ano entre os anos de 2015 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos casos de malformações congênitas cardiovasculares, no período entre os meses de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. RESULTADOS: Através dos dados do DATASUS, foram notificados, no período compreendido entre 2015 a 2019, 36.366 casos de internações hospitalares por malformações congênitas cardiovasculares em crianças menores de 1 ano, a maior incidência foi observada na região Sudeste que correspondeu a 43,9% dos casos do Brasil. Quanto ao caráter de atendimento, 75,6% das internações tiveram acesso pela Urgência. Segundo dados coletados, 52,5% dos casos ocorreram em pacientes do sexo masculino. Em relação aos óbitos, 4.226 das intercorrências evoluíram com esse desfecho, representando 11,6% das intercorrências. CONCLUSÃO: Diante dos dados, é notório a relevância das malformações congênitas no perfil epidemiológico do Brasil. Observou-se alta taxa de internamentos decorrentes de CC sendo a maioria de caráter de urgência. Em relação aos óbitos há maior expressividade na região Sudeste, embora, haja uma baixa mortalidade, não deve ser negligenciado, tendo em vista o impacto da CC na morbimortalidade infantil, que pode ser reduzido conhecendo discriminadamente o perfil epidemiológico, diagnosticado em fases iniciais, e destinando os recursos onde são mais urgentes.

## 61849

Doenças cardíacas congênitas e deficiência intelectual no contexto das síndromes genéticas: revisão sistemática

YURI BORGES BITU DE FREITAS, MARIA CLARA ROCHA ELIAS DIB, LAURA FEITOZA BARBOSA, RODRIGO ABRANTES JACINTO, LARISSA MARTINS VIEIRA DE ANDRADE, ISABELA DE PAULA SÁ, LUIZA FERRO MARQUES MORAES, VITOR SILVA EVANGELISTA e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Grande parte das síndromes genéticas apresenta deficiência intelectual concomitante com alterações cardíacas. A doença cardíaca congênita varia de acordo com o gene mutado de cada síndrome, podendo expressar-se como hipertrofia cardíaca, cardiopatia congênita, arritmia, dilatação aórtica e defeitos no septo ventricular. OBJETIVO: Identificar as alterações cardíacas pediátricas no contexto das síndromes genéticas. METODOLOGIA: Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores: “congenital heart disease” e “intellectual disability genetic pediatrics” e seus equivalentes em português. Os filtros dessa pesquisa foram “free full text”, “review” e “in the last 5 years”. Um total de 16 artigos foi incluído. RESULTADOS: A Síndrome de Costello apresenta como uma das características a deficiência intelectual. As complicações cardiológicas envolvem hipertrofia cardíaca, cardiopatia congênita e arritmia. Em, aproximadamente, 5% dos afetados, uma dilatação aórtica não associada à válvula aórtica bicúspide pode ser percebida. A síndrome de Au-Kline (SAK) é caracterizada pelo atraso no desenvolvimento, hipotonia, deficiência intelectual. A doença cardíaca congênita ocorre em 75% dos indivíduos acometido pela SAK, observando-se, principalmente, defeitos do septo ventricular. Na síndrome de Smith-Lemli-Opitz, ocasionada por uma anormalidade no metabolismo do colesterol, resultante da deficiência da enzima 7-desidrocolesterol redutase, percebe-se restrições de crescimento, microcefalia, deficiência intelectual e alterações no sistema cardiovascular e respiratório. As anomalias cardíacas chegam em até 50% dos indivíduos afetados, com aumento da incidência de defeitos do canal atrioventricular e retorno venoso pulmonar anômalo e estenose pulmonar. A síndrome de Bohring-Opitz é também caracterizada pela incapacidade intelectual. Pode apresentar relação cardiovascular e respiratória, sendo bradicardia idiopática transitória e a apneia, responsáveis por 33% das mortes publicadas na literatura. CONCLUSÃO: Muitas síndromes genéticas apresentam cardiopatias congênitas e deficiências intelectuais. É importante, portanto, promover o cuidado multiprofissional, especialmente, considerando o cardiologista pediátrico e o médico geneticista, visando tratamento precoce, diminuição das morbidades e da mortalidade, além da melhora na da qualidade de vida desses pacientes.

## 61861

Terapia fonoaudiológica em lactentes cardiopatas: relato de caso

LETICIA MONTEIRO RAYMUNDO, ALINE DA SILVA KERN, CRISTINA MARTINS DA SILVA, GABRIELA BIANCHI, LUCIMARA LEHMEN GHENO e LISIANE DE ROSA BARBOSA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO
O recém-nascido cardiopata em geral pode apresentar letargia com sucção débil, apneia, queda nos níveis de saturação durante alimentação, podendo ter como consequência a incoordenação entre sucção, deglutição e respiração (SDR)1. Encaminha-se ao profissional fonoaudiológico para avaliação, os recém-nascidos incapazes de coordenar a sequência SDR. Pode-se submeter o lactente ao uso de sonda gástrica, como via alternativa de alimentação2. Alguns autores trazem que distúrbios da deglutição podem se tornar cada vez mais comuns na população cardiopata infantil, visto que os avanços permitem crianças cada vez mais doentes sobrevivam acima das comorbidades3. Tendo isso em vista, a atuação fonoaudiológica nessa população de risco é imprescindível.
OBJETIVO
Descrever as terapias fonoaudiológicas realizadas no processo de alta da lactente cardiopata diagnosticado com disfagia orofaríngea.
METODOLOGIA
Relato de caso com coleta de dados realizada entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020 em um hospital de Porto Alegre. Os pacientes incluídos eram cardiopatas, menores de oito meses de idade e foram atendidos por fonoaudiólogas após suspeita de disfagia orofaríngea. O protocolo utilizado na confirmação da suspeita foi o Protocolo de Avaliação Clínica da Disfagia Pediátrica (PAD-PED).
RESULTADOS
Paciente prematura tardia, internada aos 32 dias com diagnóstico cardiológico de coarctação de aorta, hipoplasia do arco aórtico, insuficiência tricúspide moderada e disfunção diastólica. Submetida à procedimento cirúrgico de correção aos 32 dias e novo procedimento aos 39 dias de vida. Alimentando-se via sonda oroenteral, encaminhada para fonoaudiologia por suspeita de disfagia orofaríngea. Diagnóstico PAD-PED classificado em disfagia orofaríngea leve. A via de alimentação foi substituída para sonda nasoenteral, por protocolo. Após 9 atendimentos fonoaudiológicos, envolvendo acompanhamento de videodeglutograma e terapias nutritivas de oferta de pausas, adequação de consistências e de utensílios em bico ortodôntico, a conduta foi liberar todo o volume em mamadeira com bico ortodôntico para líquidos ralos, obtendo-se alta fonoaudiológica.
CONCLUSÃO
Através da análise evolutiva da paciente, concluímos, neste estudo, a eficácia da intervenção fonoaudiológica a fim de chegar à alta fonoaudiológica com liberação de alimentação de via oral, proporcionando menor tempo de internação hospitalar e maior qualidade de vida ao recém-nascido cardiopata.

## 61869

Incidência de malformações congênitas do aparelho circulatório registradas no estado do Espírito Santo, Brasil, 2008-2018.

GREICE KELLY PALMEIRA CAMPOS, ARTUR DE MATOS MULINARI, MARCOS CAMPOS PONTARA, ADRIENE DE FREITAS MORENO RODRIGUES e LUCIANO ANTONIO RODRIGUES
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, BRASIL - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, ES, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são anormalidades estruturais ou fisiológicas do sistema cardiocirculatório, as quais advêm desde o nascimento e podem ser diagnosticadas posteriormente. Contribuem com cerca de 40% dos defeitos congênitos, sendo uma das malformações mais frequentes e a de maior morbimortalidade. São responsáveis por morte intraútero e mesmo após o nascimento, podem gerar mortalidade na infância ou na idade adulta. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico das malformações congênitas do aparelho circulatório registrados nos sistemas de informações em saúde do estado do Espírito Santo no período de 2008 a 2018. Método: Trata-se de um estudo exploratório, transversal, fundamentado na investigação de dados secundáriosdo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), no período de 2008 a 2018. Resultados: Observou-se no período estudado que houve 594.584 nascidos vivos com 296 malformações congênitas do aparelho circulatório no Espírito Santo. Chamou a atenção que no ano de 2010 teve o menor índice de notificação, 12 casos, sendo que o ano de 2017 registrou-se o maior número de notificações, totalizando 55 casos. Conclusão: O conjunto de indicadores epidemiológicos possibilitou estimar o cenário das malformações congênitas do aparelho respiratório no estado, com intuito de contribuir e incentivar novos estudos para o reconhecimento da temática. No Brasil, em 2015, as malformações congênitas ficaram entre as principais responsáveis por óbitos na faixa etária de 5 a 19 anos. Após análise dos dados referente ao estado do Espírito Santo em 10 anos, observou-se um aumento significativo no número de notificações, eventualmente a partir de 2016, talvez justificada pela maior detecção de defeitos menores através de exames de imagem, cujo uso está atualmente difundido, assim como a descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), sinalizando a importância e necessidade de adequações na metodologia dos registros.

## 61881

Internações por doenças cardiovasculares nos principais municípios de goiás associadas à crianças

CAMYLLA M MARQUES, MIRIAN G M PEREIRA, RENATA B B PY, VITORIA A MANSO e EVILANNA L ARRUDA
Universidade de Rio Verde (UNIRV), campus Goianesia, Goianesia, GO, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são patologias que afetam o coração e os vasos sanguíneos. Em crianças podem ser congênitas e devido a fatores comportamentais. Nesse contexto, o diagnóstico e tratamento precoce, são importantes na abordagem das internações nessa faixa etária. Objetivo: Analisar as internações por doenças cardiovasculares na infância nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Rio Verde e Anápolis. Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico observacional do tipo de prevalência qualitativamente e quantitativamente, descritivo sobre as internações por doenças cardiovasculares, no período de 2017 a 2019. As variáveis analisadas foram sobre o número de casos de acordo com a faixa etária, sexo e período. Os dados foram buscados no DataSus em relação à epidemiologias e morbidade hospitalar do SUS. Resultados: Foi encontrado, em Anápolis, que o número de internações em crianças menores de 1 ano de idade no ano de 2019 é mais prevalente com frequência de 70,58%, sendo 62,53% dos casos em pacientes femininas. É visualizado que, na cidade de Aparecida de Goiânia, crianças de ambos os sexos com 10 a 14 anos de idade prevalece, com aparecimento de 60% cada nos anos estudados, possuindo maior periodicidade no ano de 2018, com 80% dos casos. Em Goiânia, os casos analisados demonstraram que, em indivíduos menores de 1 ano, do sexo masculino são 27,5%, já no sexo feminino são de 27,38%, prevalecendo no ano de 2017 com 33,33% dos casos. Observa-se que, no município de Rio Verde, os valores referentes as crianças do sexo masculino, com 1 a 4 anos, é de 28,57% e nas crianças do sexo feminino é de 54,54%, foi mais frequente no ano de 2017 com 57,14% dos casos. Todavia, a predominância de internações por doenças cardiovasculares em crianças nessa faixa etária é maior no ano de 2017, aparecendo em três das quatro cidades estudadas.O alto número de internações devido a problemas cardíacos na infância, pode ser causado principalmente por fatores genéticos, sobrepeso e dislipidemias, que contribuem para permanência dessas comorbidade na vida adulta. Dessa forma, a taxa de mortalidade apresentou uma diminuição nos últimos anos devido aos avanços profiláticos das doenças. Conclusão: Em virtude do mencionado, o número de internações de crianças da faixa etária de menores de 1 ano foi mais prevalente nos municípios de Anápolis com 51,51% e Goiânia com 55,19%; e o período mais predominante é 2017 em Goiânia com 37,43% e em Rio Verde com 56% dos casos.

## 61893

Manifestações cardíacas do lúpus eritematoso neonatal: uma revisão sistemática

LUAN NILTON DA SILVA, BEATRIZ MARIA DO NASCIMENTO FEITOSA, BRUNO SUTANI BARROS CARDOSO, IARA MAGNA DE SOUSA, JULIANA GABRIELY CUNHA DE LIMA, LARISSA CLAUDIA SOBRAL DE LIMA e MARYHA MAYARA LIMA CUNEGUNDES DA SILVA
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, , BRASIL - Centro Universitário Facol, Recife, , BRASIL.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma rara síndrome, gerada pela passagem de autoanticorpos maternos do tipo Anti-SSA/Ro, via transplacentária, para o feto. Além de lesões eritematosas, citopenias e doença hepatobiliar, cujas regressões ocorrem com a diminuição dos anticorpos, o quadro clínico pode incluir manifestações cardíacas, as afecções mais severas da LEN. A exemplo, tem-se o Bloqueio Cardíaco Congênito (BCC) que ocorre em 1 a 5% dos bebês com mães portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico ou Síndrome de Sjögren. Os seus altos riscos de morbimotalidade demandam centros de atenção terciária e equipes multiprofissional amplamente atualizadas no tema. Objetivo: Identificar as manifestações cardíacas do LEN e analisa-las conforme a frequência. Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). Dois autores pesquisaram em quatro bancos de dados (PubMed, biblioteca virtual SciELO, LILACS e MEDLINE) por artigos publicados entre 2017 e 2020, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram “Cardiac”, “Neonatal” e “Lupus”. Critério de exclusão: LEN sem manifestações cardíacas. Resultados: No total, foram encontrados 72 artigos. Dos quais, 24 preencheram os critérios e comporam a amostra final. 14 estavam na base de dados PubMed; 1 na SciELO; e 9 na MEDLINE. As manifestações cardíacas e os percentuais de citação sob a totalidade de artigos foram: BCC (83,3%); Cardiomiopatias (33,3%); Miocardites (12,5%); Arritimias (29,16%); Anormalidades morfológicas (8,3%); Valvulopatias (25%). As manifestações cardíacas representam até 50% dos pacientes com LEN. Em se tratando da frequência, tem-se que, em média, 25% desenvolvem arritmias cardíacas irreversíveis e o mesmo percentual ocorre nas Cardiomiopatias. O BCC mais citado foi o Bloqueio Atrioventricular Congênito, podendo ser um achado característico das apresentações cardíacas da LEN, assim como a Cardiomiopatia dilatada. Conclusão: Conclui-se que as manifestações cardíacas são relativamente frequentes, devendo-se pesquisar o BCC, em especial o Bloqueio Atrioventricular Congênito, através do Ecocardiograma fetal; e as Cardiomiopatias. Sugere-se aos centros médicos a adoção de triagens neonatais rigorosas em mães com história prévia ou autoanticorpos positivos e a monitorização contínua dos acometidos. A elaboração de mais pesquisas no tema faz-se necessária.

## 61895

Diagnóstico ultrassonográfico intraútero de tumor cardíaco fetal – relato de caso

ANNE KAROLINE ARAUJO ROCHA, TIAGO DE SOUSA VIANA, DAIANA MARIA GOMES DO NASCIMENTO, ANTONIA LIVIA DE SOUSA MOREIRA, PAULO VICTOR MAGALHAES BEZERRA, ADA CORDEIRO DE FARIAS e TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Tumores cardíacos fetais são raros, com prevalência de 1 caso por 10.000 nascidos vivos e incidência de 0,11 a 0,14% nos fetos avaliados em centros de referência. A maioria desses tumores é de causa primária, localizando-se no coração em si ou na cavidade pericárdica. Os tipos mais comuns são rabdomiomas (60%), teratomas (25%) e fibromas (12%). Nesse contexto, a ultrassonografia tem sido bastante utilizada para o acompanhamento fetal, tornando-se o principal método para detecção de tumores em fetos, o que colabora para o crescente relato de tumores cardíacos fetais nos últimos anos. Apesar da maioria desses tumores ser benigna (97%), dependendo do seu tamanho e localização, há a chance de obstrução ao fluxo de saída ou influxo ventricular, bem como lesão de valvas atrioventriculares, levando a quadros ameaçadores à vida fetal, tais como: insuficiência cardíaca congestiva, arritmias, derrame pericárdico e hidropsia. Objetivos: Apresentar o caso de uma gestante de 36 semanas e dois dias, em cujo feto foi detectado tumor cardíaco a partir de achados ultrassonográficos. Métodos: Foram conduzidas a revisão do prontuário da paciente e a análise das imagens do exame ultrassonográfico através do qual foi realizado o diagnóstico do tumor cardíaco fetal. Ademais, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a patologia em questão. Resultados: Paciente de 34 anos, primigesta, com 36 semanas e 2 dias, nulípara, sem casos de abortos antecedentes e sem caso conhecido de tumor na família foi encaminhada do interior do Ceará para o ambulatório de Medicina Fetal do Hospital Geral César Cals (HGCC), na capital Fortaleza, com achado ultrassonográfico de cardiomegalia fetal sem diagnóstico conclusivo. No HGCC, foi realizado outro exame ultrassonográfico, o qual revelou cardiomegalia, derrame pericárdico e imagem cística no átrio direito medindo 2 x 2,3cm. A paciente foi informada sobre o diagnóstico e orientada sobre a ineficácia de ações intraútero, mas da importância da detecção precoce para o melhor prognóstico pós-nascimento. Conclusão: O caso relatado e as publicações pesquisadas promovem a discussão da terapêutica da complexa situação que compreende o tumor cardíaco fetal. O diagnóstico precoce dessa patologia permite um melhor preparo da equipe multiprofissional para o manejo do feto no pós-parto, a fim de viabilizar a obtenção de resultados satisfatórios e duradouros quanto à expectativa e à qualidade de vida do recém-nascido.

## 61910

Síndrome de down como fator predisponente de cardiopatias congênitas em crianças
MARIA LUÍZA DOURADO DA SILVA, JOAMMA GABRIELLY FREIRES GOMES, JENEFFER TAVARES DE OLIVEIRA, JOÃO MATEUS PEREIRA DE JESUS, WELISSON ALBUQUERQUE BARBOSA, SIMONE MENESES DE ANDRADE e FRANCISCO ROQUE DA SILVA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.
Introdução: A Síndrome de Down (SD), caracterizada por uma trissomia do cromossomo 21, foi descrita por John L. Down em 1866. Seu diagnóstico é evidenciado pelo retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, fácies características, baixo quociente intelectual (inferior a 55), hipotonia, obesidade e cardiopatias. As cardiopatias presentes em crianças com SD decorrem de inúmeros fatores intrinsicamente ligados a síndrome, que corroboram para problemas circulatórios, que se efetivam em déficits cardíacos, com diagnósticos as vezes tardios e prognósticos variáveis. Objetivo: Compreender a SD como fator predisponente de cardiopatias em crianças. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SciELO e Google acadêmico e PubMed, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde - DeCS: Síndrome de Down, cardiopatia e crianças, utilizado o operador booleano AND, o levantamento da literatura foi realizado entre os meses de Maio e Junho 2020. Critérios de inclusão: apresentar no título dois descritores, texto na íntegra, artigos gratuitos. Critérios de exclusão: artigos incompletos, resenhas, resumos em anais. Resultados: Sinais ou sintomas das cardiopatias podem ser diagnosticas precocemente ou manter-se inexistentes no início da vida, o diagnóstico tardio, pode tornar-se determinante no desenvolvimento de uma pneumonia, arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca congestiva ou uma hipertensão pulmonar. A prevalência das cardiopatias congênitas em pacientes com SD está intimamente relacionada ao hiperfluxo pulmonar. Diante disso, a comunicação interventricular, defeito do septo atrioventricular, comunicação interarterial, ou coxim endocárdico e persistência do canal arterial são as principais cardiopatias relacionadas. Em crianças com SD as malformações cardíacas ocorrem em 40% a 50%, sendo mais frequentes o defeito do septo atrioventricular (30% a 60%), posteriormente o defeito do septo ventricular (30%), a comunicação interatrial (10%), persistência do canal arterial e a tetralogia de Fallot. Com o passar dos anos, na fase adulta por exemplo, pode ocorrer o prolapso da valva mitral associado ou não ao da valva tricúspide e refluxo aórtico. Conclusão: Podemos concluir diante desta pesquisa que foi possível perceber que existe uma alta prevalência no surgimento das cardiopatias congênitas tendo fator predisponente a síndrome de Down.

## 61927

CARACTERISTICAS MORFOFISIOLOGICAS DA PENTALOGIA DE CANTRELL EM PACIENTES NEONATOS E PEDIÁTRICOS
KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, CLEANE BARROSO SOARES, FRANCISCO DANIEL LEAL SOUSA, IZABELLE MACEDO DE SOUSA, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, DANYELE HOLANDA DA SILVA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD e ANDERSON AMARAL DOUDEMENT DA SILVA
Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.
INDRODUÇÃO: A Pentalogia de Cantrell (PC), é caracterizada por anormalidades cardíacas como defeito da parede abdominal e inferior do esterno, assim como parte do diafragma, no coração apresenta ausência da face do pericárdio. Essa patologia é rara e apresenta uma incidência de 1 para 100.000 por nascidos, e desde o ano de 1992 até os dias atuais foram registrados somente 90 casos no mundo todo. De acordo com os estudos, o mecanismo de desenvolvimento dessa patologia pode ser em decorrência de uma falha na migração ventral das células mesodérmicas no período gestacional. OBJETIVOS: Descrever sobre a pentalogia de Cantrell e suas características morfofuncionais e de mortalidade de acordo com as bases de pesquisas. MÉTODOS: Foi realizada a busca nos sites Sciello e Pubmed com os descritores: “Pentalogia de Cantrell”; “Hospitais Pediátricos”, “Cardiologia” onde foram encontrados 42 artigos, e foram selecionados como critérios de inclusão artigos entre os anos de 2014 e 2020, no idioma inglês, português e espanhol, artigos completos, relato de casos, revisão sistemática ou de literatura, e como critérios de exclusão artigos incompletos, e que não atendessem a temática da pesquisa. RESULTADOS: Ainda na gestação, no 1º trimestre, pode-se diagnosticar a pentalogia de Cantrell através do ultrassom. As má formações associadas a essa patologia, é a onfalocete, mal formação cardíaca e crânio facial, lábio leporino, cifoescoliose, anormalidades na coluna, clinodactilia, entre outras.Vários fatores são considerados como causa da PC, como mecânica teratogênica, mutações genéticas e cromossômicas como anomalias do cromossomo 13 e 18, além da síndrome toracoabdominal (TAS) que é relacionada a fusão do esterno e anormalidades cardíacas. Em um estudo foi mostrado que caso o paciente tenha a banda amniótica afetada ocorre o risco de maior deformações e mortalidade.CONCLUSÃO: A pentalogia de Cantrell é uma doença rara mas com grande taxa de mortalidade por consequência das suas deformidade e anormalidades funcionais e morfologias no paciente.

## 61938

Cardiopatia congênita e sua relação neuropsicomotor na criança
VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARINA GUARIENTI, BARBARA FURTADO DE NORONHA, ISABELA SIMOES MENDES, KELLEN GONZAGA KAIAL e RODRIGO GUIMARAES RABELO
Centro Universitario Atenas , paracatu, MG, BRASIL - Universidade Jose do Rosario Vellano, alfenas, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: a cardiopatia congênita [CC] é um tipo de malformação congênita presente em oito a cada mil crianças nascidas vivas. É frequente a demanda pediátrica para esses pacientes, e intervenções cirúrgicas assim como internações a longo prazo, no primeiro ano de vida, podem comprometer o desenvolvimento motor e cognitivo da primeira infância, estendendo-se a vida adulta. Dessa forma, um acompanhamento ambulatorial continuo é de suma importância para auxiliar esse quadro. OBJETIVO: avaliar a relação da CC com o desenvolvimento neuropsicomotor [DNPM] na criança. MÉTODOS: Pesquisou-se nas plataformas Lilacs, Scielo e Pubmed os termos cardiopatia congênitas e desenvolvimento motor e cognitivo na criança e seus sinônimos. Incluiu-se estudos observacionais em inglês e português dos últimos 10 anos. DISCUSSÃO: pesquisa realizada no HCU-UFU com 20 lactentes, entre 1 e 18 meses, fez uso do instrumento de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Third Edition, em que avaliou o desenvolvimento cognitivo, linguagem, motor, social-emocional e comportamento adaptativo. Os resultados mostraram alterações significativas nos scores de todas as categorias, sendo discreto apenas para habilidades motora geral e habilidades motoras grossa e fina. Esses resultados foram semelhantes aos de Polat et al. que avaliou crianças entre um e 72 meses; e ao comparar com o grupo controle, houve atraso nesses quesitos. Miller et al. associaram o retardo no DNPM ao metabolismo e maturação inadequada que esses pacientes com CC podem ter e Snookes et al. afirmou que após as cirurgias cardíacas esses danos cerebrais são complicações a longo prazo. Outro fator de risco é a baixa escolaridade e fatores socioeconômicos dos cuidadores. Essas variáveis influenciam no processo de estimulação, sendo, por vezes, abaixo da média devido as limitações. Além disso, quando há comprometimento sensoriais, cardíacos ou respiratórios, as crianças podem apresentar dificuldades com o próprio corpo ou no desempenho funcional de atividades cotidianas. Não houve diferenciações significativas quanto ao tipo de CC [cianótica e acianótica]. CONCLUSÃO: dessa forma, fica comprovada a influência da CC no DNPM das crianças. O diagnóstico, acompanhamento e estimulação adequados são de suma importância para amenizar as consequências na infância e vida adulta.

## 61942

Cardiopatia congênita em pacientes pediátricos e a assistência baseada em evidências: uma revisão de literatura
KAYLA KARYNE BARBOSA DE MORAIS, THAIS EMANOELY PEREIRA DO NASCIMENTO e FLAVIA GYMENA SILVA DE ANDRADE
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE, BRASIL.
Introdução: Cardiopatia congênita (CC) é a malformação anatômica do coração e dos grandes vasos que estão presentes ao nascimento. É uma patologia frequente, grave e é considerada um dos principais motivos de morbimortalidade neonatal. Essa doença pode ter causa desconhecida ou ser causada por fatores genéticos, ambientais e pré-natais, acometendo até a 8° semana de gestação, podendo ou não apresentar sintomas. Objetivos: Evidenciar referências científicas que abordem a importância do procedimento cirúrgico em pacientes com cardiopatia congênita, do ambiente especializado, do apoio aos enfermeiros na busca de conhecimentos específicos nos cuidados com o paciente portador de CC e mostrar apoio com a família do doente. Método: Foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, baseada na busca de artigos nas seguintes plataformas virtuais: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Pesquisou-se 16 artigos, selecionando 7 que foram publicados entre 2015 a 2020 e em língua portuguesa. Descartando os artigos que traziam informações repetitivas, os que não se adequavam ao tema proposto e os que foram publicados antes de 2015. Resultado: A importância do procedimento cirúrgico precoce e de um ambiente próprio para isso se dá pelo fato de aumentar as chances de sobrevida e o bem-estar dos pacientes. A enfermagem está diretamente inserida nesse tipo de triagem, por isso a importância de realizar estudos que abranjam essa atividade na área da enfermagem neonatal, onde o aprendizado das atividades e a maestria são imprescindíveis nesse cuidado. Dentro das competências da enfermagem, se faz necessário uma dinâmica de habilidades, além dos cuidados com o paciente, deve-se incluir o cuidado à família, pois os aspectos emocionais, sociais e/ou espirituais dela são características importantes para uma assistência holística. Conclusão: No decorrer da discussão, foi possível perceber que, o procedimento cirúrgico juntamente com o tratamento requer além de um ambiente especializado, o incentivo à busca de atualizações, promovendo uma equipe multiprofissional atualizada e baseada em evidências científicas, para dessa forma obter a melhora dos cuidados prestados ao paciente e garantir um pós operatório satisfatório.

## 61970

Síndrome da morte súbita do lactente: uma revisão integrativa

LAÍS RODRIGUES DE MELO, LARA QUEIROZ MUSSE, PAULA QUEIROZ MUSSE, GIOVANA SUASSUNA FONTES, NATALIA DINIZ SIMONINI, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, LETÍCIA DE SOUZA GALVÃO, ANA CLAUDIA ELIAS NASCIMENTO, VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS e CLAUDIO ALBERTO OKIYAMA
Centro Universitário de An´polis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte inesperada de crianças menores de um ano de idade durante o sono, sem causa aparente mesmo após investigação da história clínica e autópsia. Após investigação, podem ser atribuídas como causa a asfixia, infecções, doenças metabólicas, canalopatias cardíacas associadas à arritmia e trauma. É a principal causa de morte infantil pós-neonatal nos Estados Unidos e a terceira principal causa de mortalidade infantil em geral, sendo mais comum em crianças de 2 a 4 meses, do sexo masculino. Mesmo assim, um número mínimo de mães tem conhecimento sobre essa síndrome. Objetivo: Identificar os fatores de risco da Síndrome da Morte Súbita do Lactente. Método: Revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos da língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola pesquisados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com os descritores "morte súbita do lactente", "pediatria" e "fatores de risco", no período de 2015 a 2020. Resultados: A síndrome está altamente relacionada ao ambiente do sono. O principal fator de risco para morte súbita do lactente é dormir em decúbito dorsal. Dentre outros fatores de risco destacam-se, baixo nível socioeconômico, mães adolescentes e com baixa escolaridade, condições da gestação/parto como prematuridade e baixo peso ao nascer, aleitamento artificial, dormir com o rosto coberto, presença de objeto no leito e dormir na mesma cama dos pais ou em superfícies muito macias. Algumas recomendações para evitar a síndrome é colocar a criança na posição em supino (ao invés da de decúbito ventral), usar uma superfície firme, dormir no quarto dos pais, mas evitar o compartilhamento de cama, manter objetos soltos e roupas de cama longe da área de sono da criança e realizar a imunização da criança. Além disso, a chupeta se mostrou como outro "fator protetor" sendo o seu uso indicado, com cuidado, no 1º ano de vida nos episódios de sono, para uma diminuição do risco. Conclusão: Foram identificados fatores de rico e de proteção para a síndrome da morte súbita do lactente. Portando, orientações no pré-natal e nas consultas de puericultura devem incluir as medidas de prevenção da SMSL e atentar os pais para os fatores associados. A síndrome da morte súbita na infância deverá, dentro em breve, responder por cerca de 20% de todos os óbitos infantis no país. Daí a importância em tratar este tema de forma mais aprofundada e com a maior brevidade possível.

## 61981

Impacto das cardiopatias congênitas no desenvolvimento neuropsicomotor pediátrico

EDUARDA LIMA GUIMARES, CATARINA GIOVANNA SIMOES COSTA, LETICIA DE OLIVEIRA SANTOS, MARIANA CAMPOS DUARTE MACHADO, MARCO TULIO SALDANHA VICTOR ALVES, LUISA DE AGUIAR MAGALHES, MARCELO GONCALVES DE OLIVEIRA, LUIZA ISRAEL SILVA ASSUNCAO, LUISA DE SOUSA MATTOS MURTA e MARIA CLARA BRANT ROCHA
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca congênita (DCC) corresponde a malformação congênita mais comum no mundo, afetando 9 em cada 1000 nascidos vivos. Apesar da melhora das taxas de mortalidade e sobrevida por essas enfermidades nos últimos anos, estudos revelam que portadores de DCC apresentam maior risco de comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) ao longo de toda a infância e adolescência. O impacto das DCCs no DNPM está relacionado com diversos fatores, como maturação cerebral pré-natal alterada, eventos peri e pós-operatórios, hipóxia ou hipoperfusão relacionada a anormalidades circulatórias da doença. Problemas do neurodesenvolvimento (ND) representam a morbidade em longo prazo mais comum em sobreviventes de DCC e são caracterizados por comprometimento cognitivo, atrasos motores finos e grosseiros e função executiva prejudicada, o que acarreta em prejuízo da qualidade de vida (QV), aprendizado escolar e socialização desses pacientes. OBJETIVO: Apresentar evidências científicas do impacto das DCCs em anormalidades no DNPM de pacientes pediátricos. MÉTODO: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa de artigos indexados nas bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre 2012 e 2020, utilizando os descritores "Cardiopatias congênitas" e "Desenvolvimento Infantil". RESULTADOS: Estudos revelam que sobreviventes de DCC apresentam déficits na função executiva quase duas vezes maiores que seus pares sem a doença e que o comprometimento do DNPM desses pacientes está associado ao metabolismo e à maturação cerebral inadequados devido as implicações hemodinâmicas e homeostáticas dessa doença a longo prazo. O atraso do ND é mais comum em DCCs que requerem intervenção cirúrgica, visto que nesses casos, parte das crianças necessitam de circulação extracorpórea, o que pode acarretar em lesão cerebral isquêmica. Neonatos com DCC podem ter comprometimento do ND ainda na vida intrauterina, em razão de prejuízos na entrega de substrato e oxigênio cerebral no pré-natal, justificando o metabolismo cerebral anormal logo após o nascimento e a presença de lesão na substância branca em recém-nascidos a termo com DCC. CONCLUSÃO: As DCCs representam um grande fator de risco para o comprometimento do DNPM de pacientes pediátricos durante seu desenvolvimento, gerando repercussões psicossociais, motoras, cognitivas e na QV dessas crianças. Ressalta-se ainda a importância de intervenções precoces e monitoramento do ND ao longo da vida desses pacientes.

## 61984

RASTREAMENTO PRÉ-CONCEPCIONAL DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS BASEADO NO HISTÓRICO OBSTÉTRICO PREGRESSO E NO HISTÓRICO FAMILIAR

JULIANE PIRES DOS SANTOS, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES e CAROLINA COLOMBELLI PACCA
FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) representam uma média de 35% dos óbitos infantis. Na metade dos afetados o diagnóstico é feito no primeiro mês de vida e, em 40%, logo na primeira semana. O diagnóstico precoce e o tratamento imediato são extremamente importantes para a sobrevivência da criança, uma vez que, sem o tratamento, aproximadamente 90% desses recém-nascidos morrerão no primeiro ano de vida e, mais de um quarto, ainda no primeiro mês de vida. Para isso, é necessário que os responsáveis pela criança estejam preparados para providenciar esses tratamentos o quanto antes. O rastreamento pré-concepcional é um método de preparo utilizado por casais que possuem chances altas de gerar filhos com anomalias. No caso das CC, ele permite traçar um planejamento precoce para uma intervenção que pode salvar a vida dessa criança.OBJETIVO: Determinar o perfil do casal que possui maior chance de ter filhos com CC baseado em seu histórico obstétrico pregresso e em seu histórico familiar.MÉTODO: Foram utilizados 15 artigos redigidos em língua inglesa e portuguesa, obtidos das bases de dados do Pubmed e Scielo, utilizando os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): congenital heart diseases; preconception screening, entre 2007 e 2018, que determinaram os fatores de risco para CC com base nos históricos obstétrico pregresso e familiar de diversos casais.RESULTADOS: Foi observado que 42% dos casais que possuem filhos com CC possuem familiares com anomalias congênitas diversas. Segundo os estudos, que analisaram casais com mães de 15 a 49 anos, com destaque para a faixa etária de 20 a 29 anos (50%), o histórico pregresso de gestantes com fetos portadores de CC traz que 14% tiveram filhos prematuros, 3% tiveram filhos nascidos com deformidades diversas, 6% tiveram filhos que foram a óbito com menos de 28 dias, 3% tiveram filhos nascidos mortos e 8% tiveram complicações de parto.CONCLUSÃO: A partir dos dados obtidos, nota-se que casais com histórico de CC em familiares, com filhos prematuros, com filhos nascidos com deformidades diversas, com filhos com histórico de óbitos neonatais, com filhos nascidos mortos e com complicações de parto adequam-se em um perfil de uma chance elevada para ter um filho com CC. Por isso, devem procurar orientação para um preparo emocional, financeiro e estratégico para a possibilidade de uma criança cardiopata.

## 61993

Efeitos cardiotóxicos do tratamento oncológico na pediatria - o que precisamos saber para prevenir riscos

ISABELA TERRA RAUPP, MORGANA PIZZOLATTI MARINS, GIANA DA SILVA LIMA, CAROLINE DOS SANTOS, VANESSA BATISTELLA KUNZLER, BRUNA RABAIOLI e BRUNA APARECIDA FONTANA COSTA
UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO. Estima-se que mais da metade da população pediátrica que fez tratamento oncológico desenvolverá algum problema cardiovascular secundário. Essa é a segunda maior causa de morbimortalidade nos sobreviventes do câncer infantil, precedida apenas pela recidiva do tumor. OBJETIVO. Avaliar as principais causas e consequências cardiotóxicas do tratamento oncológico infanto-juvenil. MÉTODO. Selecionaram-se artigos da base de dados SciELO e PubMed com os descritores tratamento oncológico, cardiotoxicidade e pediatria, publicados nos últimos 5 anos. RESULTADOS. A população pediátrica, por estar em crescimento e desenvolvimento, é mais vulnerável aos efeitos colaterais do tratamento oncológico. O comprometimento cardíaco, que pode não ser tão evidente na infância, muitas vezes revela-se na vida adulta, devido à descompensação da função miocárdica causada pela perda de miócitos. As manifestações são divididas em agudas (durante o tratamento oncológico), crônica precoce (um ano após o tratamento) e crônica tardia (após mais de um ano da conclusão do tratamento). A principal complicação acontece pelo uso das antraciclinas é a insuficiência cardíaca dilatada, a qual se apresenta de forma aguda. O uso desse medicamento é recomendado na maioria dos protocolos de tratamento de tumores pediátricos, já que têm resultados em tumores de maior prevalência na infância. A cardiotoxicidade ligada à antraciclina está bem documentada e se relaciona a radicais livres e a incorporação de ferro, os quais lesionam os cardiomiócitos, bem como acúmulo de antracíclicos nas células cardíacas. A toxicidade dessa medicação muda de acordo com a dose, doenças cardíacas pré-existente, radioterapia mediastinal e uso combinado com outras drogas. A insuficiência cardíaca restritiva é o efeito mais relatado, seguida de arritmias cardíacas diversas, alteração de pressão arterial, coronariopatias, pericardiopatias e eventos tromboembólicos. Outras medicações têm efeitos cardiotóxicos mais raros. A radioterapia mediastinal e cervical pode causar inflamação e fibrose de estruturas, tendo por consequência a arteriosclerose coronariana e a pericardite. CONCLUSÃO. A cardiotoxicidade causada pelo tratamento oncológico é frequente na população pediátrica e o sucesso para evitá-la e amenizá-la está ancorado em um reconhecimento precoce, auxílio do cardiologista no tratamento, monitorização da função cardíaca, avaliação criteriosa do tratamento indicado e acompanhamento cardiológico por toda a vida.

## 62019

Peso ao nascer e desenvolvimento da hipertensão arterial infantil: uma revisão de literatura

LARISSA FERNANDES AMARAL, TALITA CARENZIO AZEVEDO, KAREN CAROLINE ALEXANDRINO DAIREL, JOSUE DA SILVA BRITO, MARINA ROCHA AREDES e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A relação do peso ao nascer com a hipertensão arterial sistêmica (HAS) na infância envolve controvérsias. Enquanto alguns estudos demonstram uma significativa relação entre o pequeno para a idade gestacional (PIG) e o baixo peso ao nascer, outros mostram que a relação estaria ligada ao excesso de peso ao nascer. Objetivo: Inter-relacionar o peso ao nascer e o desenvolvimento da HAS infantil. Método: Pesquisou-se os termos “baixo peso” e sinônimos, “peso ao nascer” e “hipertensão arterial” utilizando os operados booleanos OR e AND, na plataforma PubMed, filtrando-se publicações dos últimos 10 anos. Eliminaram-se estudos que não se relacionavam ao tema. Resultados: Um dos estudos analisou 747 crianças (4-15 anos), avaliando o peso ao nascer relacionados à HAS infantil. Foi observado um risco maior de HAS na infância entre os bebês nascidos com um alto peso corporal (>4000g), independente da idade gestacional, em relação aos nascidos com um baixo peso e peso corporal normal. As crianças com PIG também apresentaram um maior risco de HAS na infância em relação às crianças com adequado peso à idade gestacional. Em outro estudo de coorte prospectivo, foi notada uma relação significativa do alto peso ao nascer com HAS infantil, enquanto o baixo peso ao nascer e o PIG não tiveram relação. Em consenso, um outro estudo, que analisou mais de cinco mil gestações acompanhado por 7 anos, notou um aumento de 2,19 mmHg na pressão arterial sistólica a cada aumento de 1kg no peso ao nascer e 1,82 mmHg na pressão arterial diastólica. Os bebês com PIG não tiveram risco aumentando para HAS infantil. De maneira oposta, um estudo demonstrou que a cada 1 kg a menos no peso ao nascer, refletia em um aumento de 1,3 mmHg na pressão sistólica e 0,6 mmHg a mais na pressão diastólica. Em apenas um artigo não foi conclusiva a relação do peso ao nascer com o aumento da pressão arterial posterior. Conclusão: Frente ao exposto, o peso ao nascimento está relacionado com o desenvolvimento da HAS na infância. Contudo, os estudos não trazem um consenso se o desenvolvimento dessa comorbidade está relacionado ao baixo ou elevado peso ao nascer.

## 62063

A importância da avaliação cardiológica fetal na morbimortalidade infantil

NATHALIA CAROLINNE RABELO DE SOUZA, LUISA CASTILHO AMANCIO, GIOVANNA AZEVEDO RODRIGUES, BRUNA ABREU SIMOES BEZERRA CUNHA, REBECA MIGUEL DE OLIVEIRA, NATALIA SOUSA COSTA, JULIA OLIVEIRA CARVALHO, VINICIUS DIAS DE OLIVEIRA, DEBORA TEODORO CARRIJO e MITHIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA PEIXOTO
UniEvangélica, Anápolis, GO, - UniRV, Goianésia, GO, .

Introdução: Cardiopatias congênitas (CC) são anomalias do coração e dos grandes vasos sendo as malformações fetais mais comuns, elas são responsáveis por um elevado índice de mortalidade nas fases neonatal e perinatal. Na maioria dos casos a cardiopatia acontece em fetos sem fatores de risco, nesse cenário, a ecocardiografia fetal torna-se fundamental para o diagnóstico precoce e aumento da sobrevida. Embora a ecocardiografia fetal seja indicada a partir da 18ª semana de gestação em todas as gestantes, muitos recém-nascidos não são submetidos ao exame em seu pré-natal, dificultando o prognóstico em casos de presença de CC. Objetivo: Descrever a importância do diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas por meio da ecocardiografia fetal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos que relacionem as mortalidades infantis com avaliações cardiológicas fetais. Os critérios de inclusão para esse trabalho foram artigos publicados entre os anos de 2013-2020 e serem relacionados aos temas. Para a pesquisa foram utilizados as plataformas: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: cardiopatias, congênita, ecocardiografia, fetal. Resultados: As CC ocorrem em 90% de fetos sem fatores de risco, nesse sentido a ecocardiografia fetal permite avaliar a funcionalidade das inúmeras cardiopatias estruturais e inclusive acompanhar os procedimentos intervencionistas precocemente. Além disso, esse exame foi capaz de definir a cardiopatia em 67,7% dos casos, mostrando 97,7% de sensibilidade comprovando a eficácia desse método. Por meio dele é possível fazer o aconselhamento parental e planejamento perinatal adequados principalmente em relação ao local apropriado do parto. É possível também, minimizar custos e tempo de internação em unidades de terapia intensiva, reduzir o uso de inotrópicos, evitar choques, paradas cardíacas e agravos neurológicos. Bem como, a ecocardiografia fetal viabiliza aos pais a decisão de continuidade ou a interrupção da gestação em estágio apropriado conforme a gravidade da patologia. Conclusão: Percebe-se que é de suma importância realizar o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas, para interferir tanto na morbidade quanto na mortalidade dos recém-nascidos. É necessário então, ampliar o diagnóstico à todas as gestantes por meio da ecocardiografia fetal, para assim evitar complicações de um diagnóstico tardio.

## 62078

Tratamento da persistência do canal arterial: uma revisão de literatura.

PAULO GABRIEL LEAL GONCALVES, LAYSA KARINA PEREIRA GONCALVES DA SILVA, JOÃO MANOEL ALMEIDA SANTOS, MARIA VITORIA CUNHA DE AZEVEDO, VALMIR ALVES DA COSTA JUNIOR, LUANA NASCIMENTO ALENCAR TEIXEIRA e CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A persistência do canal arterial (PCA) é uma cardiopatia congênita acianótica comum em recém-nascidos (RN) prematuro. Caracteriza-se pela permanência do canal arterial após 48h de nascimento. A PCA acarreta alterações hemodinâmicas significativas nas circulações sistêmica e pulmonar do prematuro desde os primeiros dias de vida. Logo o tratamento de PCA deve ser aplicado o mais rápido possível, para elevar as chances de sucesso e evitar efeitos negativos da instabilidade hemodinâmica no RN. Objetivo: Esta revisão tem como finalidade a análise do melhor tratamento para a correção da PCA de forma segura e eficaz em RN. Método: Usou-se a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, os descritores utilizados para a pesquisa foram “PCA” and “terapia”. Os artigos estavam disponíveis na MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos com textos completos disponíveis, com limite recém-nascido, entre os anos de 2017 e 2020, foi selecionado a língua inglesa e aspecto clínico de terapia. Já os de exclusão foram artigos que não estavam de acordo com o interesse da pesquisa. Assim, dos 29 artigos selecionados 14 assistiam aos objetivos. Resultados: É sabido que o manejo para o fechamento do canal arterial é constituído pela intervenção farmacológica e cirúrgica, esta é direcionada a pacientes críticos que necessitam de suporte respiratório extensivo. Sobre a terapia medicamentosa, é preconizado o uso dos Anti-Inflamatórios Não esteroidais como a Indometacina, a qual é eficaz no fechamento do ducto arterial, porém, acarreta complicações broncopulmonar, neurossensoriais, renais e gastrointestinais. Devido a isso, tornou-se prudente o uso do Ibuprofeno, já que é mais eficaz como também acarreta menos distúrbios hemodinâmicos prejudiciais aos RN. Os resultados a longo prazo são incertos devido aos efeitos adversos da terapia, a maiores taxas de fechamento espontâneo e desvios ductais com sintomas mais leves. Logo, é relevante o estudo ecocardiográfico precoce nas primeiras 72 horas de vida, devido a alta sensibilidade para diagnosticar um PCA que não fechará espontaneamente. E, em seguida, introduzir o tratamento adequado ao paciente com o mínimo de complicações futuras. Conclusão: É evidente a relevância do tratamento medicamentoso logo no início da descoberta da PCA, sendo o estudo ecocardiográfico para a posterior introdução da terapêutica apropriada para o paciente a partir da análise dos benefícios e complicações da terapia.

## 62097

TRANSPLANTE CARDÍACO NO CONTEXTO PEDIÁTRICO

LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, LETÍCIA APARECIDA DA SILVA, MARIANA MENDES SOARES, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, JÚLIA GARCIA GONÇALVES, ANA LAURA MUNDIM ANDRADE PORTO, FERNANDA FRANÇA ALBERNAZ, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Uniatenas, Paracatu , MG, BRASIL - Faculdade Atenas Sete Lagoas , Sete Lagoas, MG, .

Introdução: O transplante cardíaco pediátrico aumenta a sobrevida da criança, oferecendo a criança com idade entre 1 e 5 anos uma sobrevida de 18 anos. Em crianças com menos de 1 ano, a média chega a 22. A idade pediátrica é uma janela para receber um órgão transplantado, pois a incidência de rejeição é muito menor e a chance de tolerância, bem maior. Objetivo: discutir sobre as indicações para o transplante cardíaco pediátrico e seus benefícios. Métodos: Pesquisou-se os termos “transplante cardíaco”, “crianças”, “indicações” e sinônimos nas bases PubMed e Scielo. Incluiu-se artigos originais e revisões publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Ao analisar estudos científicos diversos, compreendemos que as doenças que acometem as crianças e que tem um maior número de indicações ao transplante são a miocardiopatia dilatada, miocardiopatia secundária, disfunção ventricular secundária, ventrículo único e endomiocardiofibrose. As principais complicações do transplante são a rejeição, que tem o seu maior risco de 3 a 6 meses após o transplante, e a infeção que é causadora de quase 1/3 das mortes dos receptores. O transplante cardíaco tem possibilitado sobrevida e melhora da qualidade de vida em crianças portadoras de cardiopatias, segundo estudo analisado, foi visualizado que de 20 pacientes transplantados, apenas 20% deles faleceram devido a complicações do transplante, e foi visto também que a curva de sobrevida e qualidade de vida desses pacientes aumentou significamente. Conclusão: Dessa forma, diante de certas situações clínicas e/ou alterações cardíacas, o pediatra deverá ter uma sistematização de abordagem que lhe permita diferenciar entre as variações da normalidade e possíveis doenças cardiovasculares que necessitam de diagnóstico pelo cardiologista e decidir sobre a urgência deste encaminhamento.

## 62139

Manifestações cardiológicas da síndrome de Williams-Beuren

FERNANDA TORRES DE ALMEIDA, JOSUE DA SILVA BRITO, MARINA GUARIENTI, AMABILLY DIAS VIEIRA NAZÁRIO ALVES, BRUNA ROCHA SOARES ALMEIDA, ARIEL GOMES DE BRITO, ISABELA SIMOES MENDES, FABRIZZIO GERMAN FERNANDINI TORRES, NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA e MARCOS AUGUSTO PORTO BOTELHO
Centro Universitário Atenas - UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Williams-Beuren (SWB) é uma doença congênita e multissistêmica rara que ocorre em 01 a cada 10.000 nascidos vivos, causada por uma microdeleção na região 7ql1.23 do cromossomo 7. Contudo, somente 80% dos pacientes com SWB portadores da deleção do gene da elastina (ELN) tem como consequência alterações cardiovasculares generalizadas por deficiência ou deposição anormal de elastina durante o desenvolvimento cardiovascular. Objetivo: Apresentar a frequência das alterações cardiovasculares na SWB. Método: Para esta revisão bibliográfica, pesquisou-se os termos SWB, manifestações cardiológicas, deleção do gene da elastina, nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos disponíveis na integra, publicados entre 2010 a 2020. Resultados: Indivíduos portadores da SWB com hemizigose de ELN apresentam aumento da rigidez arterial, bem como oclusão do lúmen vascular e evolução predominantemente estável. A estenose aórtica supravalvar ocorre em 45% a 75% dos casos de SWB e comumente se apresenta como um discreto estreitamento na junção sinotubular tipo ampulheta. Dentre esses pacientes, alterações nas artérias coronárias e estenose da artéria pulmonar são observadas em 45% e 58% dos casos, respectivamente. A estenose da artéria pulmonar constitui a segunda alteração cardiovascular mais comum na SWB, com frequência de 37% a 75% que varia de acordo com a idade. Do total de indivíduos com SWB, 20% exibem estenose pulmonar supravalvar nos primeiros anos de vida. Além disso, 50% dos pacientes adultos com SWB cursam com hipertensão arterial sistêmica. A deleção do gene ELN resulta também em arteriopatia sistêmica em 20% dos pacientes, sendo a estenose da aorta torácica a mais comum. Por fim, defeitos de septo ventricular ou atrial representam 4% a 9% dos casos de SWB, enquanto degenerações mixomatosas dos folhetos da válvula aórtica, mitral ou ambos, ocorrem em 20% deles. Conclusão: Há uma grande variação de manifestações cardiovasculares na SWB, incluindo diferentes tipos de estenose valvares e alterações em grandes vasos. Essas manifestações são comuns, contudo, normalmente são estáveis.

## 62144

A importância do pré-natal no diagnóstico de doenças cardiológicas: uma revisão da literatura

LARISSA OLIVEIRA DE MOURA, DEBORA ALEXANDRINA FARIAS PINTO, EMMANUELLA DE ARAUJO CORREIA, GRAZIELA ARAUJO CORREIA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, NATHALIA OLIVEIRA NASCIMENTO, RAILLA KARLA GADELHA PESSOA e RAYANE NASCIMENTO DA SILVA
Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Atualmente, existe uma vasta literatura que sustenta a prática da cardiologia fetal. O diagnóstico pré-natal certamente implicou em um número maior de cardiopatias complexas nos hospitais de cardiologia. Crianças com cardiopatias, que anteriormente não sobreviviam ao período neonatal imediato e faleciam nas maternidades sem diagnóstico, hoje exigem um manejo cada vez mais cuidadoso e específico. Objetivo: Analisar estudos desenvolvidos acerca da cardiologia fetal, bem como recém-nascidos com cardiopatias congênitas através de exames na consulta do pré-natal. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante a seleção de artigos científicos e manuais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde, e manuscritos indexados as bases de dados Scielo, Sciencedirect e Lilacs. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores selecionados no DeCS: “cuidado pré-natal”, “diagnóstico”, e “cardiologia”, totalizando 116 artigos. Após a revisão dos títulos e resumos para inclusão, foram descartados 89 artigos por não se enquadrarem no tema proposto, sendo selecionados 27 para serem utilizados na revisão. Resultados: A cardiopatia fetal compromete a normalidade da função do coração, e essa patologia pode ser rastreada no pré-natal feito de forma correta. Podendo ser utilizado exames específicos para detectar a cardiopatia fetal como a realização de ecocardiograma e a ultrassonografia. Necessita de diagnóstico e tratamento precoce para modificar sua história natural determinando impacto na morbimortalidade perinatal. O período neonatal é a fase em que ocorre a maioria das mortes associadas a essa condição. O diagnóstico fetal desse grupo de doenças é crucial para fornecer tratamento adequado e melhorar o prognóstico das pessoas que sofrem delas em nosso país. Conclusão: Portanto, Uma vez feito o diagnóstico de uma doença cardíaca no período pré-natal, os pais devem receber aconselhamento completo, que fornecerá as informações e detalhes necessários sobre o problema cardíaco e o que existe ao seu redor. O aconselhamento genético, o local onde o nascimento ocorrerá, o apoio psicológico e a descrição das medidas terapêuticas que o recém-nascido com doença cardíaca exigirá são alguns dos aspectos que devem ser abordados durante o aconselhamento.

## 62158

A relação do diagnóstico fetal da artéria subclávia direita aberrante com a síndrome de down.

RITA DE CASSIA CASTILHO TEIXEIRA, LAURA ARENHART SILVA, ANA CAROLINE LIMA MAITELLI e ALEXANDRE MAITELLI
Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução: O arco aórtico dá origem a três vasos: Tronco braquiocefálico (artéria subclávia direita e artéria carótida comum direita), artéria carótida comum esquerda e artéria subclávia esquerda. Há uma condição rara, durante a embriogênese do arco aórtico, no qual em vez de originar três vasos citados, dá origem a quatro vasos: artéria carótida comum direita e esquerda, artéria subclávia direita e esquerda. A artéria subclávia direita origina-se diretamente da aorta, é referida por artéria subclávia direita aberrante (aberrant right subclavian artery – ARSA), origina-se anormalmente a esquerda da linha média, passando posterior ao esôfago e traqueia. Na maioria dos casos, a ARSA é uma variante normal, não havendo sintomatologia ou complicações cardiovasculares. A existência está associada à cromossomopatias, comumente a trissomia do 21. Objetivo: Elucidar a relação entre um diagnóstico fetal de Artéria Subclávia Direita Aberrante com a Síndrome de Down, para que haja uma melhor abordagem pré natal e pós natal da patologia. Método: Trata-se de uma revisão teórica das literaturas realizada a partir da análise de 5 artigos científicos, os quais foram encontrados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), em que os descritores foram: Artéria Subclavia Direita Aberrante, Síndrome de Down, Diagnóstico pré-natal. Resultados: Relatou-se que fetos com trissomia 21 apresentam maior taxa de anormalidades anatômicas cardiovasculares, como: Defeitos cardíacos complexos, defeitos do septo ventricular isolados, foco ecogênico intracardíaco isolado e/ou múltiplo, perda pericárdica, regurgitação tricúspide e artéria subclávia aberrante. Estudos radiográficos pós-natais mostraram que um ARSA está presente em 16-35% dos lactentes ou adultos com síndrome de Down e em 0,4-2,3% da população geral. A identificação de um ARSA em fetos com síndrome de Downs foi relatada pela primeira vez em 2005 por Chaoui et al, onde foi encontrado uma incidência pré-natal de ARSA em fetos com síndrome de Down de 35,7%. Conclusão: Uma extensa avaliação anatômica-fonográfica, bem como o ecocardiograma fetal, é obrigatória antes da definição diagnóstica do ARSA. Acredita-se que esse achado deve ser considerado entre os três indicadores de ultrassom mais potentes da síndrome de Down no segundo trimestre, juntamente com o osso nasal hipoplásico e a espessura da prega nucal ≥ 5 mm.

## 62192

Eficácia do Sildenafil em Cirurgias de Cardiopatias Congênitas e Condições Pulmonares em Crianças

CLARISSE NUNES DE CARVALHO, LUCAS VINICIUS LUSTOSA CASTELO BRANCO, RICARDO DE FREITAS PEREIRA FILHO, RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JUNIOR, JURANDIR CARVALHO DE LACERDA NETO, BRENO DE OLIVEIRA MOTA, CIBELE MIRANDA SILVA e EVELINE BRANDAO MADEIRA
Universidade Federal do Maranhão , Imperatriz, MA, BRASIL - Universidade Nilton Lins , Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: O sildenafil é um potente inibidor seletivo da fosfodiesterase 5 (PDE5) específica para o monofosfato de guanosina cíclico (GMPc), presente em abundância na vasculatura pulmonar. A inibição da PDE5 impede a degradação de GMPc, aumentando a sua concentração e promovendo vasodilatação pulmonar. Nos últimos anos esse medicamento começou a ser usado no tratamento da hipertensão pulmonar (HP) decorrente de cardiopatias congênitas. Objetivo: Avaliar a eficácia do sildenafil em cirurgias de crianças com cardiopatias congênitas e em condições pulmonares. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE via PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “Sildenafil Citrate” AND “Infant” AND “Heart Defects, Congenital”. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados controlados e ensaios clínicos publicados nos últimos dez anos. Já os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o assunto de interesse. A avaliação dos dados foi realizada por dois revisores independentes. Resultados: Identificou-se 47 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos atenderam às especificidades. A revisão mostrou que o uso do Sildenafil no pré-operatório não melhorou a função cardíaca nem reduziu a lesão no miocárdio. Não há grandes benefícios em iniciar a terapia antes da cirurgia, pois não afeta a resistência vascular pulmonar (RVP). Por outro lado, a inclusão do fármaco no pós-operatório das cirurgias cardíacas congênitas demonstrou grandes resultados. Foram observadas melhora da hemodinâmica pulmonar, saturação de oxigênio e redução da RVP, porém sem melhora do desempenho miocárdico em crianças após o estágio II da cirurgia univentricular. Documentou-se melhora no índice de desempenho miocárdico em adultos no estágio III, sugerindo que o desempenho seja dependente do tempo e exija remodelação miocárdica. Houve redução da RVP, aumento da capacidade de realizar exercícios físicos e melhora da dispneia em pacientes após a cirurgia de Fontan. Além disso, o medicamento intravenoso reduziu a permanência na unidade de terapia intensiva em crianças com HP pós-operatória. Conclusão: A revisão mostrou que o sildenafil possui ótimo desempenho na redução da HP e da RVP. No entanto, não demonstrou alterar curso do pós-operatório quando aplicado antes de cirurgias de cardiopatias congênitas e nem diminuiu a lesão cardíaca em crianças submetidas a esses procedimentos.

## 62239

Análise descritiva da evolução da Comunicação Interventricular em pacientes pediátricos

JULIANA DE CASSIA MORI, e ADRIANA CHASSOT BRESOLIN
Unioeste, Cascavel, PR, BRASIL.

Introdução: A comunicação interventricular (CIV) é o defeito cardíaco congênito mais comum em crianças, correspondendo à 37% das cardiopatias congênitas, e isoladamente, apresenta incidência de 0,3% em recém-nascidos. Em relação a sua evolução, a CIV isolada apresenta taxa de fechamento espontâneo de 60 a 84% ainda intra-útero. Das que persistem após nascimento, 40% tem fechamento espontâneo até um ano e 20% a 30% tornam-se pequenos o suficiente para não precisar de intervenção. Este estudo ainda se encontra em andamento e traz resultados prévios.
Objetivo: O objetivo deste trabalho consiste em analisar a evolução do tamanho dos defeitos do septo ventricular (DSV) de pacientes com Comunicação interventricular isolada, bem como seu desfecho clínico ou cirúrgico.
Métodos: Estudo retrospectivo, longitudinal e descritivo realizado a partir da análise de prontuários eletrônicos de pacientes pediátricos portadores de comunicação interventricular acompanhados de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Até o momento foram analisados 250 prontuários, destes, apenas 55 atenderam os critérios de inclusão e permaneceram no estudo. A partir dos resultados dos exames ecocardiográficos os pacientes foram separados de acordo com o tipo de CIV e os desfechos encontrados com a observação da evolução do tamanho do DSV.
Resultados: Dos 55 pacientes analisados, 28 (50,9%) eram portadores de comunicação interventricular trabecular e 27 (49,1%) de CIV perimembranosa. Entre os 28 portadores de CIV trabecular, 16 (57,14%) apresentaram fechamento espontâneo, 9 (32,14%) regressão do tamanho do defeito, 2 (7,14%) aumento do defeito, 1 (3,57%) manteve o mesmo tamanho e nenhum foi submetido à cirurgia de correção de septo. Dentre os 27 pacientes com CIV perimembranosa, 4 (14,81%) apresentaram fechamento espontâneo, 11 (40,74%) regressão do tamanho do defeito, 6 (22,22%) aumento do defeito, 1 (3,7%) manteve o mesmo tamanho e 5 (18,51%) foram submetidos a cirurgia. Nenhum paciente teve diagnóstico intra-útero.
Conclusão: A comunicação interventricular apresenta fechamento espontâneo como desfecho mais comum, seguido de regressão do tamanho do defeito do septo como segundo mais encontrado. A CIV perimembranosa apresenta maior taxa de desfecho cirúrgico em comparação com a trabecular.

## 62297

Aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil

NATHALIA VITORIA RAMOS, RAFAEL FELIPE GREGORIO MACHADO, ISABELA BORGES DE FREITAS, JULIA LOYOLA CALDAS, ISADORA ELOI FRANCO, LARA LAYANE LOPES DE CASTRO e ERASMO EUSTAQUIO COZAC
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é indicado até seis meses e a prática do aleitamento materno complementado (AMC) até dois anos. O leite materno tem alto valor nutricional, oferece energia e nutrientes em na quantia exata para o crescimento do lactente além de outros benefícios. A interrupção do AME é causada por vários fatores maternos na sociedade contemporânea e o desmame precoce e a introdução de leite não materno é cada vez mais comum e está diretamente relacionado ao sobrepeso e obesidade nos primeiros meses de vida. Objetivo: Verificar a relevância do aleitamento materno como fator protetor da obesidade infantil e outros fatores de risco associados a esse distúrbio. Método: Revisão integrativa da literatura em que foi pesquisado, nos anos 2014 a 2018, nas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCIELO. Foram inclusos: artigos gratuitos e completos; nos idiomas português, inglês, espanhol, em revistas de qualis A e B. Foram excluídos: artigos em resumo, e que não estivessem disponíveis eletronicamente. Foram selecionados 31 artigos e 2 manuais. Resultados: A alimentação complementar (AC) é a introdução de alimentos ao AME e deve ser iniciado após os 6 meses. Contudo, apenas 19,5% das mães cumprem o AME até 6 meses. O início do AMC é o período de introdução da criança nos hábitos familiares, saudáveis ou não. A média brasileira de AME é de 54 dias. Cada mês de aleitamento está associado a redução de 4% do risco de desenvolvimento de sobrepeso. Crianças amamentadas por < 3 meses têm maior prevalência de sobrepeso comparado às que receberam amamentação > 11 meses. Leite materno é composto por leptina e adiponectina que promovem, respectivamente, saciedade, controle da ingestão energética e aumento do gasto energético, diminuindo o acúmulo de gordura corporal. As fórmulas de maior conteúdo proteico promovem maior ganho de peso, um estudo com 1138 lactentes saudáveis concluiu que crianças que receberam fórmulas de maior teor proteico apresentaram maior IMC nos dois primeiros anos de vida. O número de crianças que apresentaram ganho rápido de peso entre o nascimento e 2 anos de idade foi maior no grupo alimentado com leite de vaca (33,9%), seguido pelo grupo da fórmula (30,7%). Conclusão: Ressalta-se o papel protetor do aleitamento para a prevenção da obesidade, por fornecer nutrição sem gerar ganho de peso superior ao esperado para idade e estatura, desenvolver a autorregulação do consumo energético, responsividade à saciedade.

## 62300

Infecções nosocomiais em crianças no pós-operatório do tratamento cirúrgico de cardiopatias congênitas

DÉBORAH DANNA DA SILVEIRA MOTA, MARIA AUXILIADORA FERREIRA BRITO, NABEL ANDERSON DE L SALDANHA DA CUNHA, YURI DE SOUSA CAVALCANTE, CYNARA BEZERRA SAMPAIO e WELTON SOARES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Fortaleza, CE, BRASIL - HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são as anomalias congênitas mais comuns, representando uma das principais causas de mortalidade em menores de um ano de idade. Os avanços diagnósticos e cirúrgicos reduziram a mortalidade nesses pacientes. As infecções nosocomiais (IN) correspondem a um dos principais agravantes no pós-operatório do tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a frequência e o impacto das IN em crianças com CC após o tratamento cirúrgico. Metodologia: A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicos: PubMed, Medline, Lilacs e Cumed, sendo aplicados os descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Heart defects, congenital” e “Cross infection”. Foram selecionados artigos publicados sobre IN em pacientes pediátricos com CC submetidos a tratamento cirúrgico, seguindo os itens de Diretrizes para Revisões Sistemáticas e Metanálises (PRISMA). Resultados: Foram encontrados 146 trabalhos no total (111 da PubMed, 32 da Medline, 2 da Lilacs e 1 da Cumed). Após exclusão por título e resumo, foram selecionadas 36 publicações para análise de texto completo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e inclusão, foram selecionados 16 artigos para a análise qualitativa. Os fatores de risco pré-operatórios para IN identificados nos estudos foram: menor idade, desnutrição, diagnóstico tardio de CC, maior risco cirúrgico cardiovascular, presença de comorbidades, presença de malformações congênitas não-cardíacas e anormalidades cromossômicas. Sepse, infecção de ferida operatória e pneumonia foram identificadas como as IN de maior prevalência. A etiologia das infecções foi pouco discutida pelas pesquisas encontradas, mas a principal foi a bacteriana. A maioria dos estudos enfatiza as repercussões clínicas das IN para os pacientes, piorando o prognóstico e aumentando a mortalidade, além de onerar ainda mais o sistema de saúde. Conclusão: IN são a principal causa de mortalidade de crianças com CC no pós operatório do tratamento cirúrgico. Ademais, as IN aumentam o tempo de internamento hospitalar e os custos relacionados à assistência em saúde. Portanto, os cuidados intensivos devem buscar incisivamente a prevenção dessas infecções.

## 62316

Coarctação de aorta crítica em neonatos: perspectivas do diagnóstico fetal

JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JULIANE PIRES DOS SANTOS, ÁUREA GOMES PIDDE e ALIXANDRE DIAS BRAGA
Universidade Federal de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica , Anápolis , GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

Introdução: A Coarctação de Aorta (CoA) crítica é uma cardiopatia congênita (CC) comum que traz risco à vida e que tem diagnóstico frequentemente postergado. Apesar de não repercutir hemodinamicamente no feto, necessita de rápida intervenção cirúrgica. Na CoA há estreitamento do istmo aórtico com obstrução ao fluxo sanguíneo. A patência do ducto arterial (DA) no feto e nos primeiros dias de vida pode mascarar sinais de descompensação. A alta de recém nascidos sem diagnóstico compromete acompanhamento e tratamento específicos. Tendo intervenção precoce eficaz, o reconhecimento antecipado da CoA torna-se essencial, também pela possível deterioração rápida e fatal de acordo com o fechamento do DA e pelos custos elevados com hospitalizações. Apesar do progresso na triagem, ainda é preciso explorar o diagnóstico pré-natal na tentativa de garantir menor morbimortalidade e maior estabilidade hemodinâmica. Objetivo: Analisar perspectivas do diagnóstico pré-natal de CoA em neonatos. Método: Realizou-se revisão integrativa de artigos das plataformas PubMed, Google Scholar, BVS e Scielo de 2002 a 2020, e de diretrizes de Cardiologia Fetal. Resultados: A ultrassonografia no primeiro trimestre de gravidez não é eficaz no diagnóstico de CC e a maior utilização de ecocardiografia (ECO) fetal aumenta o diagnóstico precoce e contribui com a evolução perinatal. Contudo, a ECO fetal não é universalmente disponível, requer profissional especializado e tem baixa acurácia. Os critérios padrão para suspeita de CoA são assimetria ventricular com dominância do ventrículo direito, desproporção arterial e hipoplasia do arco aórtico. Medição de translucência nucal e biometria cardíaca fetal também ajudam a identificar alto risco para CC, indicando investigação detalhada. Suspeita de CoA pré-natal não exclui a confirmação pós-natal com ECO, mas facilita o acompanhamento criterioso e evidencia a necessidade de equipe multiprofissional e de planejamento intervencionista. O diagnóstico pré-natal não antecipa todos os casos de CoA, pela ausência de sinais clássicos, mas são minoria de casos. Conclusão: Pela maioria dos fetos com CC nascerem de mães sem indicações clássicas para ECO fetal, o provável é que maior entendimento e utilização desse método colabora para a sobrevida de neonatos. Muito estudo ainda é necessário para validação do diagnóstico pré-natal de CoA, mas a atual perspectiva é de que há otimização do manejo, com melhor prognóstico, e elevar a acurácia é o principal desafio.

## 62372

Prevenção cardiovascular na infância: entraves para o diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica

JOÃO PEDRO ARAÚJO CARVALHO PANTA, FELIPE VANDERLEY NOGUEIRA, LARA INES MARTINS DANTAS e CLEBER HENRIQUE DA SILVA
FAPAC/PORTO, Porto Nacional, TO, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma entidade clínica multifatorial e crônica, caracterizada por níveis pressóricos elevados e sustentados de grande prevalência no mundo, considerada um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento doença cardiovascular (DCV), sabe-se que os níveis tensionais aumentados na infância podem predizer HAS em adultos, porém seu diagnóstico na infância é realizado de forma tardia compactuando para a onerosidade de intervenções precoces, o que inviabiliza o potencial de causar grande impacto contra desfechos adversos futuros. Objetivos: Realizar uma revisão sistemática de dados que elucidem sobre as causas das dificuldades do diagnóstico da HAS na infância. Método: trata-se de uma revisão sistemática da literatura onde foram utilizados como palavras descritoras: hipertensão arterial, pediatria e prevenção cardiovascular na infância, utilizando levantamento de dados nas bases eletrônicas Google acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: idiomas português, inglês e espanhol, disponibilidade de acesso ao texto na íntegra. Foram excluídos os artigos que possuem dados repetidos, além dos que não contemplam os critérios de inclusão. Após a seleção, foi realizada uma leitura analítica com os determinantes de entrave no diagnóstico da HAS infantil. Resultados: Mesmo com a crescente prevalência de hipertensão na infância, a importância do diagnóstico não é efetiva. Isso foi demonstrado bem na análise de dados eletrônicos de clínicas associadas num centro médico-acadêmico nos Estados Unidos. Foram analisados 14.187 prontuários eletrônicos de crianças entre 3 a 18 anos de idade. Dos 507 pacientes (3,6 % do total) que tiveram níveis pressóricos acima do percentil 95 com três medidas diferentes, apenas 131 (26% do grupo de hipertensos) receberam o merecido diagnóstico de hipertensão no prontuário eletrônico. Outra questão apontada por alguns autores seria a dificuldade de aptidão em empregar as técnicas para diagnosticar os pacientes pediátricos, assim como a escassez de materiais adaptados como manguitos no tamanho adequado à circunferência do braço das crianças na rede de saúde. Conclusão: O número reduzido de trabalhos que discorra sobre o assunto e pesquisas realizadas restringe a segurança dos dados, corroborando mais ainda para a importância de realizações de estudos das dificuldades de diagnóstico da HAS na infância assim como suas complicações.

## 62429

Diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas e o papel da enfermagem

MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO, AMADEUS DE JESUS SANTOS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, KATIA DOS SANTOS GOIS, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO GOIS, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MYLENA DOS SANTOS e SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: Cardiopatias congênitas (CC) são consideradas anomalias decorrentes de uma má formação do coração ou de grandes vasos sanguíneos. No Brasil cerca de 1% dos nascidos vivos são afetados por alguma anomalia cardíaca. Com uma alta taxa de mortalidade até o primeiro ano de vida, as anomalias cardíacas congênitas, podem se apresentar de forma sintomática e assintomática, sendo assim, fundamental o diagnóstico precoce, pois, quando realizado ainda no pré-natal, por profissionais capacitados, tende a haver uma melhora no prognóstico dos recém-nascidos. Objetivo: Identificar a importância do diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas e o pape do enfermeiro frente a patologia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados dados que correspondessem ao objetivo do estudo. Foi realizada a busca dos artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que correspondiam ao tema proposto e publicados nos últimos 5 anos, para exclusão foram retirados artigos duplicados e que não tivessem texto completo disponível. Resultados: Foi observado que os cuidados com o recém-nascido se iniciam ainda no pré-natal com consultas regulares, pois o mesmo possibilita a realização de uma avaliação cardiológica fetal e, se necessário a viabilidade de um tratamento intraútero. A existência de alguns exames para o diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas como a ultrassom morfológica no primeiro trimestre da gestação e o ecocardiograma são fundamentais para realizar o diagnóstico precoce ainda no período perinatal, possibilitando assim a realização do início do tratamento intraútero. A participação do enfermeiro neste processo é de extrema importância, pois este profissional está presente desde o diagnóstico das CC até o tratamento, uma vez que o enfermeiro pode realizar um planejamento de ações que envolvam a promoção da saúde, além mais próximos da família no processo de aceitação do diagnóstico. Conclusão: Desta forma, é de extrema importância que haja o diagnóstico precoce das CC para que se possa realizar o tratamento de forma oportuna a prevenir agravos, proporcionando assim um melhor prognostico e uma melhor qualidade de vida. Como também é importante as ações do enfermeiro no cuidado, pois a assistência caracteriza-se, como uma auditoria da qualidade da atenção à saúde.

## 62433

Endocardite infecciosa em criança com doença valvar reumática: relato de caso

SARA NUNES DE BRITO, THAÍS SILVA FERNANDES, CAMILA PEREIRA ROSA, MARILIA VILELA VEADO, NATÁLIA RAMIRES KAIRALA e ANTONELLA MARCIA M. DE ALBUQUERQUE
Hospital Materno Infantil de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A cardite aguda é a mais grave manifestação da febre reumática (FR) e, em crianças menores, geralmente tem início insidioso e maior gravidade. Na cardite grave, a insuficiência cardíaca (IC) é a apresentação mais severa e as lesões valvares costumam resultar em dano residual, sendo a insuficiência mitral (IM) a mais incidente. A doença valvar reumática, é fator predisponente para a ocorrência da endocardite infecciosa (EI). A EI é geralmente classificada em subaguda ou aguda. A endocardite por cultura negativa é rara em crianças e pode ser diagnosticada quando há evidência clínica ou ecocardiográfica de EI, mas hemoculturas negativas. Objetivo: Relatar um caso de EI em criança com cardite reumática. Método: Revisão de prontuário e artigos. Resultados: Feminino, 4 anos, entrou em emergência com história de astenia, artralgia em mãos e tornozelos e febre intermitente, há 1 mês. Apresentava clínica de IC aguda, associada a sopro holossistólico em ausculta e cardiomegalia em radiografia. Admitida na UTI, necessitou de suporte ventilatório invasivo, diurético e inibidor da enzima conversora de angiotensina (IECA). Ecocardiograma (ECO) realizado evidenciou IM e hipertensão pulmonar acentuadas. Após uma semana, o ECO apresentou insuficiência aórtica discreta, além da permanência da IM. Solicitado ASLO e alfa-1-glicoproteína ácida, que vieram elevadas. Devido hipótese de cardite reumática, iniciado corticoide e Penicilina G Benzatina a cada 21 dias. Um mês da admissão, o ECO evidenciou imagem filamentar em valva mitral. Iniciado antibioticoterapia dupla para EI, apesar de hemoculturas negativas. ASLO e alfa-1-glicoproteína ácida reduziram na terceira semana de corticoterapia. Ao final do tratamento da EI, ECO de controle mostrou grande redução de imagem filamentar, associado a melhora clínica. Paciente recebeu alta hospitalar em uso de diuréticos, IECA, em desmame de corticoide e seguimento ambulatorial na cardiologia pediátrica. Conclusão: A EI é rara na pediatria, mas sua incidência tem aumentado devido a existência de predisposições. A doença valvar reumática é um dos maiores fatores de risco na faixa etária pediátrica, principalmente no Brasil, onde a FR ainda é prevalente. Portanto, é de grande importância a prevenção primária da FR para evitar sequelas como a cardite reumática e consequentemente diminuir fatores de risco para a EI, que apesar de não ser muito frequente, é grave e considerada como importante causa de morbimortalidade em crianças.

## 62445

Uso da Dexmedetomidina em pacientes pediátricos com cardiopatia congênita

RAFAELA PEREIRA RIBEIRO, RACHEL GOMES EL HADJ, RAFAELA DE ARAÚJO PINTO, MARCELLE DE CASTRO BARAKY, THAIS MARTINS DE OLIVEIRA RODRIGUES, THAIS SIQUEIRA COSTA, LAURA CAMPOS DE ANDRADE, MARIA EDUARDA CAMARA CARRIELO DOS SANTOS e ELISABETH CAMPOS DE ANDRADE
Faculdade de Ciências Médicas e da Sáude de Juiz de Fora , Juiz de Fora , MG, BRASIL.

Introdução: A dexmedetomidina (DEX) é um agonista do receptor α2-adrenérgico com propriedades sedativas, sendo administrada para aquisição de imagens ecocardiográficas transtorácicas em pacientes pediátricos com doença cardíaca congênita (DCC). Recentemente, estudos demonstraram que a DEX também pode ser utilizada como terapia adjuvante na cirurgia de DCC devido a seus efeitos neuroprotetores. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar as vantagens do uso da DEX no ecocardiograma transtorácico e os efeitos neuroprotetores da mesma na cirurgia cardíaca congênita em pacientes pediátricos. Método: Foi realizada uma revisão de literatura, durante o mês de Maio de 2020, através da base de dados MedLine, utilizando os descritores “dexmedetomidine” e “heart disease’ e suas variações no MeSH. Adotou-se a escala PRISMA para a sistematização do estudo. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos controlados e randomizados, em inglês, realizados nos últimos cinco anos, em humanos. Os critérios de exclusão foram estudos realizados em modelo animal, que não possuíam metodologia clara ou que não preenchiam os critérios de inclusão. Resultados: Foram encontrados 11 artigos, sendo 6 deles utilizados para a elaboração deste trabalho. Constatou-se que a aquisição de imagens ecocardiográficas transtorácicas para diagnóstico inicial e monitoramento periódico de DCC em crianças requer exposição repetida a sedativos e anestésicos que podem afetar o desenvolvimento do cérebro e gerar respostas hemodinâmicas exageradas. Diante disso, a DEX apresenta-se como sedativo alternativo uma vez que possui efeitos mínimos sobre a função respiratória, manutenção dos reflexos nas vias aéreas, menor grau de degeneração neuronal quando comparada a anestésicos convencionais e ausência de respostas hemodinâmicas exageradas que exijam intervenções. Por último, a DEX possui efeitos neuroprotetores, quando utilizada como terapia adjuvante na cirurgia de DCC em pacientes pediátricos, uma vez que melhora o metabolismo do oxigênio nos tecidos cerebrais, reduzindo os níveis de proteína NES e S-100β marcadoras de lesão cerebral. Conclusão: O uso de DEX demonstrou ser vantajoso em relação a outros sedativos por apresentar melhores índices perioperatórios e menor risco de lesão cerebral e outros efeitos adversos.

## 62457

DEXTROCARDIA COM INSPIRAÇÃO DE LÍQUIDO AMNIÓTICO E SEU ELO INFECCIOSO

MATHEUS DAMAS CAMPOS, NATHALIA DAMAS CAMPOS e DOUGLAS FERREIRA LIMA
UniAtenas- Paracatu, Paracatu, MG, BRASIL - Faculdade Funorte, Montes Claros, MG, BRASIL.

Introdução: O aparecimento de más formações congênitas, como a dextrocardia, aliada a ingesta do líquido amniótico (LA) de forma acentuada e involuntária, é associada, muitas vezes, a conjecturas que impedem um livre desenvolvimento do indivíduo. Objetivo: O presente trabalho visa mostrar a consequência de anormalidades somadas a um possível parto agressivo, que influenciarão, em conjunto, no desenvolvimento e crescimento da criança. Método: Para esta revisão da literatura, pesquisou-se os termos drexrocardia, liquido aminiótico, infecção, recém nascido nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos experimentais e revisionais, publicados entre 2010 a 2020. Resultados: A dextrocardia é uma anomalia autossômica recessiva, com prevalência de 1:10.000 crianças nascidas, em que há inclinação da base do coração à porção direita do tórax. No entanto, tal fenômeno não propicia o comprometimento na rotação das demais vísceras do corpo. Além disso, a variação anatômica pode desencadear, na primeira infância do indivíduo, crises de infecções recorrentes do aparelho respiratório. Observa-se, também, alterações consistentes das ondas P, que representa a despolarização atrial, uma vez visualizados no eletrocardiograma (ECG). Associado à essa deformidade, pode-se observar que algumas crianças, em decorrência do avanço tecnológico, sofrem violência obstétrica. Dessa maneira, essa situação infere diretamente na inspiração excessiva do líquido amniótico. Tal acontecimento possibilita a presença líquidos pulmonares, o que inicialmente leva ao colabamento alveolar, com consequente atresia. Além disso, a inspiração do LA pode ainda aumentar o risco de infecções respiratórias recorrentes, acarretando quadro de desconforto respiratório. Isso, somado a dextrocardia, pode potencializar uma resistência respiratória pertinente no indivíduo. Conclusão: Portanto, é importante ressaltar que, na atual literatura científica, casos relatando esses dois eventos simultâneos são consideravelmente raros, tendo em vista que a dextrocardia tem baixa prevalência. Dessa forma, na maioria dos casos, ela é caracterizada como uma alteração assintomática. No entanto, na inspiração de líquido amniótico, quando realizada de maneira acentuada, há maiores possiblidades de desencadear infecções respiratórias graves no indivíduo.

## 62460

Internações por doenças congênitas do aparelho circulatório na região centro-oeste no período de 2008-2019

JULIA FAUSTINO NISHI, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JULIANE PIRES DOS SANTOS e JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas (MC) são alterações do desenvolvimento intrauterino que podem culminar em distúrbios estruturais e/ou funcionais durante a gestação ou após o nascimento. Mundialmente, destacam-se as doenças congênitas do aparelho circulatório como a principal causa de óbito por MC. Nacionalmente, tal agravo assume a segunda posição nas causas de óbitos em menores de um ano, pospondo apenas as etiologias perinatais. A importância dessas doenças, além dos impactos em morbimortalidade, reside especificamente na possibilidade de detecção precoce, que quando seguida por uma intervenção impacta na redução de complicações e da taxa de mortalidade infantil. Objetivos: Analisar a prevalência das taxas de internação infantil por doenças congênitas do aparelho circulatório na região Centro-Oeste, estratificando por sexo e faixa etária (FE). Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico da taxa de internação (TI) por Malformações Congênitas do Aparelho Circulatório, no período entre Janeiro de 2008 a dezembro de 2019 na região Centro-Oeste, utilizando-se dados do SIH-SUS. Calculou-se a TI utilizando a razão entre número de internações e a população residente da região estudada, multiplicando por 100.000. Foram estratificadas 3 FE: menores que 01 ano, 1–4 anos e 5–9 anos. Resultados: Analisou-se 14988 internações no período estudado, obtendo-se em toda a região Centro-Oeste uma TI de 93,1 internações/100.000 habitantes. Quanto a variável "sexo", destacou-se o sexo feminino, com a uma TI média de 48,5 internações/100.000 habitantes. Quanto as FE, a maior TI foi no grupo dos menores de 01 ano, com TI média de 38,4 internações/100.000 habitantes, seguida pela FE de 1–4 anos, com TI de 16,6 internações/100.000 habitantes. Conclusão: Tal como relatado na literatura, o estudo concluiu maiores taxas de internação na faixa etária menor que um ano e entre um e quatro anos, discordando com dados que revelam maior TI no sexo masculino. A prevalência de tais agravos relaciona-se diretamente a elevação dos índices de mortalidade nesse grupo pediátrico específico, justificados pela detecção tardia da alteração circulatória presente em 30% dos casos. Essa realidade, evitável por meio do pré-natal e ecocardiograma obstétrico, dificulta a referência desses pacientes a centros especializados de tratamento, impactando diretamente na sobrevida neonatal.

## 62462

Viver com doença crônica não transmissível: revisão integrativa sobre a percepção de pacientes pediátricos

JENNIFFER KAROLLAYNE GOMES ALEONI, PALOMA CABRAL DE OLIVEIRA e WALTER ADRIANO UBIALI
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL - Centro Universitário Fametro, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2018 no Brasil cerca de 74% do óbitos foi em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O paciente crônico, seja genético ou adquirida, passa por modificações quanto a sua dinâmica de vida. Porém o trabalho em questão visa dar ênfase a percepção da criança e/ou adolescente, que em condição crônica tem seu desenvolvimento físico, emocional, biopsicossocial e espiritual atrelado diretamente ao processo de conhecimento da doença e repercussões que possa inferir durante a sua maturação, tendo assim ao longo dos anos compreensão acerca dos aspectos inerentes a sua doença e os respectivos cuidados. Objetivos: Este estudo teve por objetivo analisar pesquisas nacionais e internacionais acerca das percepções de crianças e adolescentes do viver com uma doença crônica. Metodologia: O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das bases de dados do Scielo, PubMed, Medline e Capes. Foram selecionados 09 artigos de 2010 a 2020 considerando os critérios de inclusão e exclusão, cujo constituíram o corpus do estudo. Os achados foram agrupados por meio de análise de conteúdo. Resultados: Os resultados evidenciaram que os pacientes pediátricos sentem impactos diretos quanto a construção do que é ser criança e/ou adolescente; que o hospital e o contato com a equipe multiprofissional vai além do espaço de tratamento, reflete essencialmente um lugar de construção de vínculos e memórias afetivas; e que as crianças, principalmente, os adolescentes apresentam anseios de ser de fato e de direito protagonistas de suas vidas. Conclusões: Nota-se que existe carência de pesquisas que ofereça visibilidade a percepção do paciente pediátrico crônico. Ou seja, urge a necessidade de realizar estudos que investiguem esse paciente, para que assim, políticas públicas possam ser implementadas com a finalidade de corroborar com medidas de equidade para o desenvolvimento do paciente pediátrico, afinal trata-se de um sujeito de direitos com limitações, anseios, opiniões sobre sua condição e sua individualidade. É de suma importância que a tríade equipe multiprofissional-família-paciente ocorra em consonância para a participação ativa do paciente pediátrico frente a sua condição, garantindo, inclusive, o seu espaço de fala.

## 62467

A Tetralogia de Fallot e suas repercussões

RAISSA LIMA COURA VASCONCELOS, FABRINA RAFAELA NASCIMENTO DE ANDRADE, HERTA NADETE SILVA DE LUCENA, MARIANNA DAYENNE BATISTA DE PAIVA e SIDCLEIA KECIA VIEIRA SILVA
UFRN, Natal, RN, BRASIL - Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Segundo Belo (2016), os defeitos cardíacos congênitos são classificados como cianóticos e acianóticos. As cardiopatias congênitas cianóticas são relacionadas ao maior potencial de gravidade. Esse tipo, ocasiona redução da concentração de hemoglobina no sangue arterial. A mais comum é a tetralogia de Fallot (T4F), correspondendo a 10% das cardiopatias. O diagnóstico inclui, segundo Baffa (2018), obstrução da via de saída do ventrículo direito, estenose da valva pulmonar, hipertrofia ventricular direita e excesso de "cavalgamento" da aorta. Os sintomas incluem cianose, dispneia durante a refeição, déficit de crescimento e crises hiper cianóticas. O diagnóstico é por ecocardiografia, e o tratamento definitivo é correção cirúrgica. Diante disso, este trabalho tem por objetivo conhecer sobre a má formação congênita e suas repercussões no recém nascido, assim como a reversão dessa patologia. O presente trabalho se trata de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura. Para coleta de dados, foi utilizada a base de dados SciELO e Google Acadêmico, com materiais em Português, disponibilizados gratuitamente, datados nos últimos 10 anos. Para tratamento dessa patologia em neonatos sintomáticos, utiliza-se a prostaglandina E1, em crises hiper cianóticas posição genupeitoral, tranquilização, oxigênio, líquidos intravenosos e, às vezes, fármacos, além da cirurgia. Neonatos que apresentam cianose grave podem ser tratados com prostaglandina E1 para a reabertura do ducto arterioso e, portanto, aumentar o fluxo sanguíneo pulmonar. Pacientes operados, além de uma maior sobrevida, apresentam uma melhor qualidade de vida. Entretanto, em médio e longo prazos, podem apresentar alterações hemodinâmicas consequentes às lesões residuais, levando ao aparecimento de arritmias. As arritmias cardíacas são consideradas a maior causa de morte súbita tardia. A taxa de mortalidade perioperatória para correção completa é < 5% para a tetralogia de Fallot não complicada. Para pacientes não tratados, as taxas de sobrevivência são 55% em 5 anos e 30% em 10 anos. Com isso, é possível concluir que a Tetralogia de Fallot apresenta bom prognóstico quando são realizados diagnóstico e abordagem cirúrgica precoces no paciente. Além disso, é imprescindível o reconhecimento do perfil da população portadora de cardiopatias congênitas, e o atendimento por uma equipe especializada e com olhar clínico apurado para tal identificação.

## 62488

IMPACTO CLÍNICO DA TERAPIA COM PRESSÃO POSITIVA NA EVOLUÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JUNIOR, JURANDIR CARVALHO DE LACERDA NETO, BRENO DE OLIVEIRA MOTA, LUCAS VINICIUS LUSTOSA CASTELO BRANCO, CLARISSE NUNES DE CARVALHO, RICARDO DE FREITAS PEREIRA FILHO, CIBELE MIRANDA SILVA e EVELINE BRANDAO MADEIRA
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) afeta cerca de 20% da população mundial e é definida por episódios rotineiros de obstrução do fluxo aéreo oronasal com existência de roncos durante o sono. Tal síndrome é acompanhada de diversas consequências cardiovasculares, uma delas é a Fibrilação Atrial (FA), fator cardiometabólico definido por um distúrbio do ritmo cardíaco. O mecanismo subjacente à relação entre FA e SAOS abrange os efeitos da hipóxia e estresse oxidativo, oscilações de pressão intratorácica e hiperatividade simpática. Nesse prisma, a Pressão Positiva Contínua no Ar (CPAP) é a terapia padrão-ouro para pacientes com SAOS grave/moderada e seu papel é manter a via aérea superior aberta durante a inspiração, atenuando a síndrome de acordo com a frequência e continuidade de sua utilização. OBJETIVO: Identificar a eficiência da terapia por pressão positiva na redução da fibrilação atrial associada aos pacientes portadores da SAOS. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE via PubMed e EMBASE, utilizando os descritores: “Sleep Apnea, Obstructive” and “Atrial Fibrillation” and “Continuous Positive Airway Pressure”. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados controlados e ensaios clínicos disponíveis online, publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês ou português e pertinentes ao objetivo da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram artigos com literaturas que estivessem destoantes do foco abordado e conteúdos incompletos. A avaliação e a extração dos dados foram realizadas por dois revisores independentes, previamente treinados. RESULTADO: Identificou-se 154 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos atenderam aos aspectos, 4 no PubMed e 5 no Embase. Os artigos selecionados, de modo geral, demonstraram benefícios com a utilização do CPAP em pacientes com SAOS. A exemplo, uma redução da carga de FA nesses pacientes, além de uma atenuação na frequência cardíaca. Além disso, houve um decréscimo na possibilidade do desenvolvimento de formas mais permanentes da FA. CONCLUSÃO: A terapia com CPAP é estabelecida como um tratamento eficaz e de baixo custo para pacientes com FA relacionada à SAOS moderada a grave. Contudo, a extensão dos efeitos dessa terapia ainda não são claras, justificando a busca por maiores esclarecimentos a respeito dessa abordagem terapêutica.

## 62489

Acolhimento humanizado ao paciente pediátrico pré cirurgia cardíaca: um relato de experiência

RAISSA RIBEIRO DA SILVA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, FABIANA COSTA MOURÃO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA e ÍRIS ARAÚJO GONZAGA
Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira , , - Universidade Estadual do Pará, Belém , , .

Introdução: Ao analisar cenário atual, há uma incidência de aproximadamente 28.846 novos casos de cardiopatias congênitas no Brasil por ano, a cada 1000 crianças que nascem, 9 tem alguma patologia cardíaca. A saúde pública vê a cardiopatia congênita como prioridade e luta para que o sistema de saúde desenvolva métodos benéficos de segurança e de qualidade, treinamento de profissionais, monitoramento, investimento em educação para alcançar a excelência na cirurgia. O tratamento precoce além de diminuir a possibilidade de morte, evita que internações relacionadas a adversidades da patologia e consequentemente melhora na qualidade de vida do indivíduo. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de cursos multidisciplinares de saúde, durante a realização de uma intervenção de acolhimento lúdica aos pacientes pediátricos pré-cirurgia cardíaca. Método: Estudo exploratório, descritivo, do tipo relato de experiência dos acadêmicos de cursos multidisciplinares de saúde, ao longo da execução do acolhimento lúdico a pacientes pediátricos pré-cirurgia cardíaca, realizada durante trinta dias. Ocorreu no período de Setembro de 2019 em um hospital público referência em maternidade no município de Belém do Pará, sob supervisão de um docente. Os materiais utilizados foram: papel com ilustrações, lápis de cor, figurino lúdico e fantoches para contação de histórias. Resultados e discussão: A execução foi realizada na sala de espera, onde os pacientes e seus acompanhantes aguardavam a vez para serem encaminhados a sala de cirurgia. A mágica foi a primeira atração, seguido da cena com as princesas e super-heróis e para finalizar o acolhimento, houve a apresentação dos palhaços juntamente com fantoches para contação de histórias. A partir dessas estratégias contribuiu-se para atenuação de estresse, aflição, nervosismo e medo da criança relacionados a cirurgia que a mesma iria ser submetida. Conclusão. A confiabilidade, o comprometimento e o vínculo são fatores elementares para fortalecer a promoção a saúde, portanto, faz-se necessário que a equipe multiprofissional torne-se instrumento transformador dentro do seu ambiente de trabalho, ressignificando o serviço exercido e o ambiente em que se executa. Considerou-se que houve reconhecimento na ação de acolhimento lúdica pela equipe multiprofissional, tornando-a parte essencial em todos os pré-cirúrgicos pediátricos do hospital.

## 62498

Assistência de Enfermagem em Pediatria relacionado à Cardiopatias Congênitas: revisão bibliográfica

FRANCIELLY VIEIRA DE CARVALHO, GIULIA KREIN DA SILVA, MARINA GUINDANI, MILENA CAROL WEBER GLASS e SANDRA MARIA VANINI
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Define-se com cardiopatias congênitas (CC) anormalidades na estrutura e função cardíaca, as quais surgem nas primeiras 8 semanas de gestação, quando se forma o coração fetal. Segundo dados do Ministério da Saúde de 2018, as CC apresentam uma natalidade de 3 milhões de nascidos vivos por ano no Brasil. Em suma, o objetivo deste estudo foi identificar os principais cuidados de enfermagem em pacientes pediátricos portadores de CC. MÉTODO: Trata-se de revisão bibliográfica simples, com artigos retirados da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram usados para pesquisa apenas artigos na língua portuguesa, dos últimos 10 anos. Os descritores utilizados para busca foram: cuidados de enfermagem, cardiopatias congênitas e pediatria. Foram analisados 92 artigos, sendo selecionados após análise 09 destes. RESULTADOS: Durante a pesquisa, foi encontrada dificuldade para buscar artigos relacionados aos cuidados de enfermagem à pacientes pediátricos com CC. Nas pesquisas, foi elencado como o principal cuidado de enfermagem a comunicação entre o profissional, paciente e familiares, criando um vínculo que promove o êxito no tratamento e na recuperação do paciente. Foi evidenciado, nos estudos, que a forma como a comunicação é passada à criança e aos acompanhantes têm relevância nas ações ao cuidado do paciente, tornando a prática de enfermagem mais humanística, efetiva e resolutiva. Os cuidados com enfoque na cardiologia pediátrica devem ser realizados de forma individual para cada paciente, sendo comumente a monitorização do paciente, manutenção de cateteres, dispositivos e suporte ventilatório, controle laboratorial, proteção do fio de marcapasso, controle da dor, aspiração do tubo orotraqueal e das vias aéreas superiores. Além dos cuidados de enfermagem em pacientes cardiopatas, há a necessidade da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante todo o processo de enfermagem e a capacitação da equipe frente às novas diretrizes relacionadas ao setor de cardiologia pediátrica. CONCLUSÃO: A Assistência de Enfermagem deve ser realizada de forma individualizada, para cada paciente, priorizando as necessidades de cuidado de cada indivíduo. Através da revisão bibliográfica, concluiu-se que é de suma importância a comunicação adequada entre profissionais com os pacientes e familiares, e a capacitação de toda a equipe do setor colocando em prática o processo de enfermagem

## 62510

Cardiopatias congênitas em crianças com síndrome de Down

EMILIA GAMA DE ALMEIDA, JÉSSICA NUNES AFONSO, NAYARA SILVA ABRANTES, THAIS ROCHA ARANTES, FERNANDA MARDEGAN VERÍSSIMO e FABRINY CAREZOLLI MEDEIROS DE ASSIS
UNIRV, Goianésia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é um distúrbio genético caracterizado por hipotonia muscular, baixa estatura, dimorfismos faciais, malformações cardíacas e déficits cognitivos. Sua prevalência tem aumentado nos últimos 30 anos. Cerca de 40 a 50% dos casos apresentam cardiopatia congênita, sendo mais frequentes o defeito completo ou incompleto do septo atrioventricular, defeitos do septo auricular ou ventricular e a tetralogia de Fallot. O defeito do septo atrioventricular acomete muitos portadores da síndrome de Down, além da comunicação interatrial, interventricular e a persistência do canal, influenciando o prognóstico e sobrevida dos pacientes sendo a maior causa de morbimortalidade nos primeiros 2 anos de vida. Sinais e sintomas dessas cardiopatias podem estar ausentes nos primeiros dias de vida, o que leva ao diagnóstico tardio. Para diagnóstico precoce deve-se realizar a ecocardiografia fetal para detecção de cardiopatias congênitas e levantar suspeita dessa síndrome. Para a melhoria da expectativa de vida desses pacientes houve, com o desenvolvimento cirúrgico, a possibilidade de reparação da maioria deles. OBJETIVOS: Evidenciar as cardiopatias mais frequentes em crianças portadoras de síndrome de Down. METODOLOGIA: Este trabalho é uma revisão bibliográfica. A seleção dos artigos foi realizada através do uso da base de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, por meio dos descritores: cardiopatias congênitas na infância, síndrome de Down e cardiopatia em crianças com síndrome de Down. Foram utilizados 7 artigos publicados nos últimos 5 anos. RESULTADOS: A maioria das fontes consultadas apontaram que as cardiopatias mais frequentes em crianças portadoras da síndrome é a comunicação interatrial seguida pelo defeito do septo atrioventricular. Outras patologias como comunicação interventricular, persistência do canal arterial e tetralogia de Fallot também podem ocorrer. O diagnóstico é por meio do ECO em quase 100% dos casos. É comum a associação de hipertensão pulmonar às cardiopatias. Cerca de 1/4 dos pacientes são encaminhados para correção cirúrgica, sendo esta normalmente realizada até o primeiro ano de idade. CONCLUSÕES: A realização do ECO fetal é crucial para a detecção precoce das cardiopatias congênitas que acometem crianças com síndrome de Down. Quanto mais precoce o diagnóstico, mais breve pode ser o planejamento da correção cirúrgica dos casos em que há indicação, visando sempre à melhoria da expectativa de vida.

# Cardiologia Pediátrica Geral

## 62522

Duplo arco aórtico com janela aorto-pulmonar em prematuro: Rara associação

LILIAN RHODES NEVES, ANDRÉ RHODES NEVES, MARIA LUIZA PRATA BORGHI, BIANCA REIS DOS SANTOS NEVES CAMPOS e PRISCILA JORDAIM SCHWAN BONDARENKO
Univaço, Ipatinga, MG, BRASIL.

Introdução: O duplo arco aórtico (DAA) é um tipo raro de anel vascular completo que ocorre em 1:4000 gestações.O DAA circunda a traqueia e o esôfago comprimindo-os e gera sintomas como desconforto respiratório,cianose,dispneia e sibilância. A janela aortopulmonar (JAP),uma malformação rara representa 0,15% dos casos de cardiopatia congênita.Constitui-se uma comunicação entre a aorta e o tronco pulmonar, que resulta em shunt Esquerda-Direita (E-D).O shunt repercute com hipertensão pulmonar,sobrecarga e hipertrofia dos ventrículos.A imaturidade pulmonar aumenta o risco de doença pulmonar aguda e/ou crônica,agravado pelo hiperfluxo pulmonar. Esse tipo de cardiopatia possui indicação de correção cirúrgica. Objetivo: Relatar caso prematuro com DAA e JAP. Método: Relato de caso e revisão bibliográfica. Resultado: Recém-nascido pré-termo(29 sem. 5 dias),adequado para idade gestacional (1200g),masculino, apgar 8/9,nascido em 25/06/19 por cesariana de emergência devido a descolamento precoce de placenta.Entubado em sala de parto por desconforto respiratório precoce,encaminhado para unidade de terapia intensiva neonatal.Recebeu 1 dose de surfactante,ventilação mecânica por 18 dias e posterior ventilação não invasiva,3 ciclos de paracetamol,devido a canal arterial (CA)persistente com repercussão hemodinâmica e sangramento em tubo orotraqueal.Exame físico evidenciou ânus imperfurado,feita ileostomia aos 4 dias de vida,sopro sistólico 3+/6+,sem alterações no aparelho respiratório.Estudo de imagem,ecocardiograma,evidenciou CA,3,2mm,forame oval patente,3,0 mm,aumento de câmaras esquerdas e suspeita de DAA com JAP devido a fluxo retrógado próximo ao tronco braquiocefálico e shunt E-D. Em 14/08, angiotomografia de aorta torácica confirmou o diagnóstico.Durante internação utilizou hidroclorotiazida,enalapril e furosemida para controle das repercussões da cardiopatia.Transferido para centro de referência em cardiologia pediátrica em 26/08/19,em Belo Horizonte,para correção cirúrgica,apresentando bons resultados. Conclusão: O DAA comprime a traqueia e o esôfago, cujos sintomas respiratórios são comuns,e podem retardar o diagnóstico. Nesse caso,o desconforto respiratório e o shunt E-D apresentado,direcionaram a suspeita de DAA e JAP para a realização de angiotomografia diagnóstica.Portanto,o diagnóstico precoce mostra-se importante,pois a cirurgia de correção aórtica apresenta bom prognóstico e os sintomas melhoram após intervenção.

## 62532

Teste do coraçãozinho e sua repercussão sobre a mortalidade por cardiopatias congênitas no Brasil

INGRID ROSA DE SOUSA, BRUNA FERREIRA SANTANA, RAFAIANNE SANTOS VELOSO, SAMANTHA SANTOS VELOSO, MARIA EDUARDA OLIVEIRA MARIANO, LARISSA DE MOURA GOULART ASSIS, THAMIRIS DE SOUZA LOPES, NATÁLIA MOREIRA BARBOSA, PATRICIA MENDONÇA LEITE e ADRIANA HELENA DE MATOS ABE
uff, niteroi, RJ, BRASIL - ufg, goiania, GO, BRASIL - uftm, uberaba, MG, BRASIL.

Introdução: No Brasil 0,2% dos neonatos apresentam cardiopatia congênita grave, 30% recebem alta sem diagnóstico e evoluem com óbito precoce. O Teste do Coraçãozinho, ou Oximetria de Pulso, entre 24 e 48 horas de vida é necessário para diagnóstico e redução destas mortes.Método:Estudo epidemiológico descritivo dos óbitos infantis por Malformações Valvar pulmonar, tricúspide, aórtica, mitral e grandes artérias e veias notificados por residência no Brasil de 2009 a 2018. Dados obtidos nas estatísticas de mortalidade infantil conforme Código Internacional de Doenças, publicadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde(DATASUS) através do TABNET.Objetivo: Identificar o percentual de óbitos infantis por Malformações Valvar pulmonar, tricúspide, aórtica, mitral e grandes artérias e veias. Variáveis:ano, região, escolaridade da mãe, local de ocorrência, e comparar 4 anos antes e depois da obrigatoriedade do Teste do Coraçãozinho no SUS.Resultados: De 2009 a 2018 ocorreram 6294 óbitos infantis por Malformações Valvar pulmonar, tricúspide, aórtica, mitral e grandes artérias e veias; 2593 (41,19%) de 2009 a 2013; 3701(58,8%) de 2014 a 2018. Média de 518,6 de 2009 a 2013: 471(7,4%):2009; 497(7,8%):2010; 534(8,4%) 2011; 533(8,4%): 2012; 558(8,8%):2013;740,2 de 2014 a 2018; 694(11,0%):2014; 677(10,7%): 2015; 732(11,6%):2016; 811(12,8%):2017; 787(12,5%):2018. De 2009 a 2013: Sudeste 1278(49,3%); Nordeste 457(17,6%); Sul 452(17,4%); Centro-oeste 240(9,3%);Norte 166(6,4%); de 2014 a 2018:Sudeste1658(44,8%);Sul 730(19,7%);Nordeste 689(18,6%); Centro-oeste 337(9,1%);Norte 287(7,8%). Escolaridade da mãe 2009 a 2013: 8 a 11 anos 1027(39,6%) óbitos; Ignorado 529(20,4%);4 a 7 anos 441(17,0%);12 anos e mais 429(16,5%);1 a 3 anos 94(3,6%); nenhuma 73(2,8%).De 2014 a 2018: 8 a 11 anos 1619(43,7%)óbitos;12 anos e mais 733(19,8%), Ignorado 586(15,8%), 4 a 7 anos 559(15,1%), 1 a 3 anos 120(3,2%); nenhuma 84(2,3%). Local de ocorrência 2009 a 2013: 2548(98,3%) no hospital, 21(0,8%),domicílio13(0,5%),outros 9(0,3%),outro estabelecimento de saúde 2(0,1%),via pública;2014 a 2018, 3644(98,5%) hospital; 27(0,7%)domicílio; 21(0,6%) outro estabelecimento de saúde; 7(0,2%) outros; 2(0,1%) via pública.Conclusão:Havia subnotificação de óbitos por cardiopatias congênitas, o Teste do Coraçãozinho trouxe qualidade de informações antes referidas como parada respiratória do neonato, morte súbita ou indeterminada. Importante a necessidade de serviços terciários para estes pacientes.

## 62534

Telemedicina em atendimentos de cardiologia pediátrica no Estado do Pará

GIOVANA KARINA LIMA ROLIM, CAROLINE OLIVEIRA BARCELOS e SILVANE SANTIAGO DOS REIS
Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado doPará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Os serviços de Telemedicina podem oferecer suporte diagnóstico de forma remota aos municípios com difícil acesso, bem como facilitar o desenvolvimento de educação continuada, pesquisa científica em saúde e atividades de planejamento e gestão. Entre as especialidades ofertadas desde 2018, pelo Projeto Telemedicina do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará (COSEMS-PA), a cardiologia pediátrica tem se mostrado relevante quando a melhoria de acesso dos atendimentos especializados aos municípios do interior do estado do Pará. Objetivo: Relatar a experiência dos atendimentos por Telemedicina em cardiologia pediátrica do interior do estado do Pará em 2019. Método: A telemedicina está presente em 18 municípios, é organizado em polos de atendimentos e adstritos, conforme as características geográficas, de estrutura física, rede de internet. A partir do planejamento mensal, os enfermeiros de cada polo acessam a plataforma Systel Sistema de Teleconsultoria, cadastram e agendam as consultas de pacientes da regulação municipal, classificam segundo os protocolos de triagem, enviam informações médicas e exames complementares de pacientes suspeitos de cardiopatia congênita, rastreio de outras cardiopatias e acompanhamento para tratamento invasivo. Resultados: Em 2019 foram atendidos 19 pacientes oriundos de 6 polos de Telemedicina. Os atendimentos em sua maioria foram complexos e necessitaram de avaliação rigorosa de exames laboratoriais e principalmente de imagem, como ecocardiograma. Entre os desfechos observados, evidenciou-se: 12 solicitações de ecocardiograma para confirmação da hipótese diagnóstica, 3 encaminhamentos para referência em cirurgia cardíaca pediátrica, 2 liberações de risco cirúrgico para procedimentos não relacionados a cardiologia, 1 liberação para avaliação anual e 1 solicitação de retorno com exames laboratoriais complementares. Conclusão: Observou-se que a demanda de cardiopediatria foi baixa e que a telemedicina tem sido usada como complemento aos atendimentos convencionais já pactuados, mas não tem alcançado toda a sua potencialidade de ampliação do acesso para esse público. No entanto, os casos avaliados foram relativamente complexos e demandaram apoio diagnóstico mais especifico. Portanto, é válido reiterar que a telemedicina pode dinamizar e ampliar o acesso as consultas especializadas, mas também demanda de uma rede de apoio diagnóstico mais fortificada para garantir atendimento rápido, seguro e eficiente.

## 62540

Diagnóstico precoce de transposição de grandes artérias em neonatos e o impacto na sobrevida

LUIZ FERNANDO SPOSITO RIBEIRO BALTAZAR, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, LARISSA DE MOURA GOULART ASSIS, MURILO SOUZA VIEIRA DA SILVA, ARTHUR MAROT DE PAIVA, ARTHUR GOMES PIDDE, PATRICIA MENDONÇA LEITE, THAMIRIS DE SOUZA LOPES e PEDRO GUIMARAES MOREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Cardiopatias são a forma mais comum de doenças congênitas no Brasil, representando cerca de 25.757 casos por ano. A transposição de grandes artérias (TGA) é relevante nesse tipo de doenças, representando 887 casos por ano no país. Portanto, é fundamental a implementação de medidas para reduzir a mortalidade, proporcionando que parte desses neonatos chegue à vida adulta. Objetivos: Analisar a relação entre o diagnóstico precoce em neonatos de TGA e o possível melhor prognóstico. Metodologia: Revisão de literatura em artigos selecionados nas plataformas Scielo, Pubmed, LILACS e dados do Datasus, entre o período de 2005 a 2020. As palavras-chave incluíram diferentes combinações em português e inglês como ‘‘doença cardíaca congênita’’, ‘‘diagnóstico precoce’’ e ‘‘transposição de grandes vasos’’. Resultados: Segundo dados do SINASC/SUS, a prevalência de anomalias cardíacas no Brasil variou entre 2,6% a 11,8% entre todas as malformações. Vários estudos demonstram que as cardiopatias acianóticas são as mais prevalentes. Contudo, a TGA está entre as mais frequentes das cianóticas, chegando a 82%. Os estudos mostram que 49,6% dos diagnósticos de TGA são realizados durante o pré-natal, que cerca de 5% são diagnosticados apenas durante necrópsia e que os outros casos são diagnosticados no período pós-natal. Recomenda-se que o diagnóstico de TGA seja feito precocemente, de preferência na gestação, por ecocardiograma com mapeamento de fluxo em cores para fins de avaliação do coração fetal, mas a sua utilização como meio de triagem é inviável. O diagnóstico intrauterino de TGA pode orientar o planejamento da terapia e do cuidado contínuo a serem adotados no pós-parto. Conclusão: TGA é uma cardiopatia cianótica de evolução grave quando não tratada precocemente. O que permite a sobrevida é a presença de comunicações interventriculares e interatriais que permitem a mistura sanguínea. Apesar da importância do diagnóstico precoce, é inviável a utilização do método diagnóstico ideal como triagem cardiológica neonatal. Além disso, na maioria das unidades neonatais, a alta hospitalar é realizada entre 36 e 48 horas, fase em que as manifestações clínicas das cardiopatias congênitas podem ainda não ter ocorrido. Assim, novas estratégias de melhoria do diagnóstico precoce são necessárias para que o prognóstico seja otimizado.

## 62549

A importância da assistência do enfermeiro aos neonatos portadores de cardiopatias congênitas

ROBERTA COELHO MONTES, LETHICIA BARCELLOS TEIXEIRA, RAYANE DOS SANTOS SOARES ROSA e MICHELLE DE MENEZES FREIRE
UNIAN - Universidade Anhanguera de Niterói, Niterói, RJ, BRASIL.

Introdução: Cardiopatia congênita significa deformações anatômicas do coração e dos grandes vasos, existentes no nascimento. O mais corrente problema congênito de óbito entre as deformações acontecendo isolado, associado a síndrome cromossômica ou genética podendo ser desenvolvidas até a oitava semana de gestação. Os neonatos (nascimento até o 28º dia) tendem a não possuir sintomas ao nascer, podendo desencadeá-los nas primeiras 24 horas de vida ou depois da primeira semana de vida. Os sintomas comuns: baixa do débito sistêmico ocasionando taquipneia, cansaço às mamadas, palidez cutânea, sudorese, taquicardia, diminuição da amplitude dos pulsos periféricos e hipotensão. A enfermagem assiste desde a admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal através do monitoramento; conservação dos cateteres, dispositivos invasivos e suporte ventilatório; gerência laboratorial; preservação do fio de marcapasso; manejo da dor; sucção do tubo orotraqueal e das vias aéreas superiores. O enfermeiro é essencial no diagnóstico da cardiopatia, pois são capazes de identificar sinais e sintomas precoces. Além de assegurar amparo à família do neonato, preservando o contato e os cuidados durante a hospitalização. Tal proximidade afetiva ajuda no acolhimento e confiança da família durante o tratamento. Objetivo: buscar pesquisas sobre a importância da assistência do enfermeiro aos neonatos com cardiopatia congênita. Método: trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada em junho de 2020 com artigos pesquisados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: cardiopatias congênitas; assistência de enfermagem; enfermagem neonatal. Os critérios de exclusão usados foram artigos de idiomas diferentes do português e fora do recorte temporal estabelecido de dez anos. Resultados: a amostra estabeleceu-se em quatro artigos caracterizando pouca expressividade em relação ao assunto nos periódicos pesquisados. Conclusão: Infere-se que um neonato hospitalizado sob cuidados na unidade de terapia intensiva, em virtude de cardiopatia congênita, está propenso a diferentes agravos, sendo imprescindível a assistência do enfermeiro focada aos prováveis diagnósticos. Portanto, é fundamental a maior envoltura do profissional na assistência e acha-se lapso na elaboração de conhecimento do profissional de enfermagem que saliente essa realidade, de forma que ampare a prática clínica respaldada em evidência.

## 62573

Epidemiologia dos óbitos infantis por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide no Brasil: uma análise de 10 anos

LUCAS MATHEUS DA SILVA CASTRO, GABRIEL AZEVEDO PARREIRA MARTINS, RAÍSSA MANOELA PONTES DOS SANTOS, GIOVANNA BARCELOS FONTENELE PEREIRA, LAIS CARNEIRO DOS SANTOS e SAULLO FREIRE DE CASTRO
Universidade do estado do Pará, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide inclui atresia, estenose ou insuficiência, e estas podem estar relacionadas com outras alterações, como a permeabilidade do forame oval e hipertrofia do átrio ou ventrículo direito. Tais anormalidades ocorrem devido à ausência ou fusão inadequada das valvas no período embrionário, podendo ser, todavia, prejudicial ao indivíduo, levando-o a óbito. Objetivo: traçar o perfil epidemiológico dos óbitos infantis em crianças menores de 1 ano por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide no Brasil no período de 2009 a 2018. Metodologia: O presente estudo é do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Foram utilizados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no que diz respeito aos óbitos em crianças menores de 1 ano por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide no Brasil no período de 2009 a 2018. Às variáveis estudadas são: ano de notificação, regiões da federação, anos dos óbitos, faixa etária, raça, sexo, tipo de parto e locais de ocorrência. Resultados: Obteve-se um total de 1.183 pelas causas analisadas. Referente à distribuição por região da federação, o Sudeste deteve 48% casos ao total, seguido do Nordeste (17%), Sul (16,7%), Centro-Oeste (9,3%) e Norte (8,7%). Com relação à distribuição anual dos casos, o ano de 2017 teve 13,3% dos casos, seguido de 2017 (12,8%) e 2015 (12,5%). No que compete à faixa etária, 24,4% crianças tinha idade entre 0 a 6 dias; 29,5% entre 7 a 27 dias e 46% entre 28 a 364 dias. No que tange ao sexo, 53% pertenciam ao sexo masculinho e 46,9% ao sexo feminino. Quanto à raça, 56,8% das crianças eram brancas, 30,6% eram pardas, 2% eram pretas, 0,3% amarelas e 0,4% indígenas. Concernente ao tipo de parto, 58,6% foram do tipo cesário e 28,6% do tipo vaginal. Ademais, sobre o local de ocorrência 98,3% óbitos ocorreram em hospitais, 0,7% em domicílio, 0,1% em via pública e 0,3% em outro estabelecimento de saúde. Conclusão: Conclui-se que, do total de óbitos por malformação das valvas pulmonar e tricúspide em crianças menores de 1 ano, nos 10 anos analisados, com maior incidência na região sudeste em crianças de 0-6 dias, do sexo masculino, de cor branca, tendo nascido, em sua maioria, por parto Cesário. Os óbitos se deram mais em ambiente hospitalar.

## 62574

Trombose de valva pulmonar em recém-nascido submetido à correção pós-natal de gastrosquise

VICTORIA EDUARDA CAVALCANTI DE MORAES, DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA, MARIA LAYANE DE OLIVEIRA CERQUEIRA e SARAH DE PADUA CALISTO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A presença de complicações trombóticas no período neonatal, apesar de rara, é quarenta vezes maior do que em outras faixas etárias na pediatria. Esse índice aumentado tem relação com a presença de fatores de risco, como a presença de cateter central, sepse, prematuridade, desidratação e doenças maternas, como diabetes. Objetivos: Descrever caso de trombo em valva pulmonar de recém-nascido (RN) com diagnóstico precoce. Método: Revisão de prontuário e estudo ecocardiográfico do paciente, bem como de artigos do PUBMED, LILACS e SCIELO acerca do tema. Resultados: RN a termo, feminino, de parto operatório por gastrosquise (exposição das alças intestinais e estômago), foi submetido à aspiração de 150mL de mecônio em estômago ainda em sala de parto, tendo evoluído com desconforto respiratório secundário à aspiração meconial e pneumomediastino, necessitando de suporte em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Correção cirúrgica em único tempo do defeito abdominal e acesso venoso central em subclávia esquerda foram realizados com 06 horas de vida, seguidos de início de nutrição parenteral e antibioticoterapia endovenosa. Na readmissão na UTIN logo após tais procedimentos, apresentou instabilidade hemodinâmica e resistência à infusão de fluídos em acesso venoso, sendo reavaliado e confirmadas suas permeabilidade e localização. Com cerca de 30 horas de vida, realizou-se ecocardiografia que evidenciou trombo móvel em valva pulmonar, sendo indicada heparinização. Sequencialmente, apresentou melhora clínica gradativa, com manutenção da anticoagulação por 05 dias e exame de controle com resolução do trombo. Estudos vêm demonstrando que a cateterização é um dos mais importantes fatores de risco para tromboembolismo, quer venoso ou arterial, graças ao danos mecânicos causados à parede do vaso, alterações na velocidade do fluxo sanguíneo, e ainda pela possibilidade de composição por material potencialmente trombogênico. No caso descrito, não houve predisponentes adicionais descritos na história materna, nem intercorrências durante o procedimento cirúrgico corretivo da malformação congênita, tendo sido o acesso venoso vinculado ao desencadeamento do trombo. Conclusão Trombo intracardíaco pode ocorrer em neonatos, sendo seu manuseio complexo e possível desfecho desfavorável. Desse modo, ênfase deve ser dada a sua prevenção, sobretudo naqueles que apresentam predisponentes, como a necessidade e o uso de acesso venoso central.

## 62579

O papel do diagnóstico de cardiopatias fetais no período gestacional: revisão de literatura

MAYSA A RODRIGUES, LUCAS K B SILVA, SYUMAURA A C ARAÚJO, KETLENN F O LIMA, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, MARIA H S MELO, MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, MONIQUE K S NASCIMENTO, JAKELINE S SANTOS, MARIANA K S L CARVALHO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são as malformações fetais mais frequentes e apresentam incidência estimada de 3,5 a 12:1000 recém-nascidos vivos. Aproximadamente metade destas malformações é complexa e necessita de tratamento intervencionista após o nascimento, apresentando na sua história natural, mortalidade de 20 a 40% no período neonatal. Contexto que aponta a importância do diagnóstico precoce como forma de possibilitar a minimização de danos a partir de medidas terapêuticas prestadas ao recém-nascido afetado. Objetivo: Compreender o papel do diagnóstico de cardiopatias fetais no período gestacional. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados: LILACS, CAPES e SCIELO, utilizados os descritores: cardiopatias, diagnóstico e recém-nascido. Foram incluídos 10 artigos científicos, com abrangência temporal 2013 a 2019, escritos em português, sendo periódicos completos disponíveis na íntegra. Resultados: O rastreamento ultra-sonográfico das cardiopatias congênitas fetais assumiu grande importância nas últimas duas décadas e representa atualmente o principal método de detecção pré-natal destas alterações. Deve ser realizado entre a 24ª e a 28ª semana da gestação pela maior facilidade de obtenção dos cortes ecocardiográficos necessários. Vale salientar que 92% dos fetos com cardiopatia ocorrem em gestações sem fatores de risco, o que confirma que as alterações morfológicas ultra-sonográficas fetais são o principal fator indicativo da ocorrência destas malformações e demonstra a importância do rastreamento e da indicação do ecocardiograma fetal no diagnóstico específico destas alterações. Ademais, uma porcentagem bastante considerável de correções cirúrgicas possíveis não se realizam pela falta do diagnóstico durante o pré-natal, uma vez que o diagnóstico pós-natal tardio em pacientes complexos causa óbitos evitáveis em um grande número de crianças. Conclusão: Assim, pode-se considerar que o diagnóstico precoce da cardiopatia fetal é imprescindível, ademais possibilita um melhor acompanhamento da gravidez, permitindo intervenções, como o planejamento do parto do feto cardiopata em um hospital especializado em cardiologia e cirurgia cardíaca infantil e os cuidados imediatos a serem prestados após nascimento, aumentando as chances de sobrevida do recém-nascido.

## 62587

Malformações congênitas do aparelho circulatório: impacto da implementação do "teste do coraçãozinho"

ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ISABELLA DORNELES DE CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, MARIANA BRAGA TEIXEIRA e JULIANE PIRES DOS SANTOS

Universidade Federal de Goias, Goiania, GO, BRASIL - Pontificia Universidade Catolica de Goias, Goiania, GO, BRASIL - Centro Universitario de Anapolis - Unievangelica, Anapolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas do aparelho circulatório são um grupo de afecções listadas pelo CID10 no código Q20 a Q28. Coarctação de aorta, comunicações cardíacas e malformações de câmaras são algumas doenças prevalentes desse grupo. Os ultrassons cardíacos fetais de rotina durante a gravidez identificam menos de 50% dos casos de cardiopatias congênitas críticas e temos sinais e sintomas escassos dessas afecções no exame físico neonatal. Ressalta-se as cardiopatias canal-dependentes, assintomáticas, mas que podem levar ao colapso cardíaco se não diagnosticadas. Com isso, o subdiagnóstico dessas afecções era algo comum. A triagem neonatal através do oxímetro de pulso emerge então no Brasil (no ano de 2014) como uma forma de detecção de cardiopatias congênitas críticas em recém-nascidos assintomáticos. OBJETIVO: Analisar a taxa de mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório no período de 2014 a 2019. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo sobre malformações do aparelho circulatório, em que foi analisada a taxa de mortalidade, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2014 a 2019 e utilizado como variável as regiões do Brasil. RESULTADOS: Segundo os dados apresentados pelo SIH/SUS, houve uma queda na mortalidade por malformações do aparelho circulatório no Brasil entre os anos de 2014 e 2019, partindo de uma taxa de 7,01 para 6,49 (queda de 8%). Nesse período as regiões Sul e Sudeste tiveram as maiores quedas na mortalidade, alterando taxas de 7,8 e 6,47 para 6,3 e 5,33 (queda de 23% e 21%), respectivamente. As regiões Centro-Oeste e Nordeste se destacam pelo pior desempenho, sendo que suas taxas de mortalidade aumentaram em 27% e 2%, respectivamente. A região Norte diminuiu a mortalidade em 7%. CONCLUSÃO: A partir do estudo epidemiológico torna-se possível mensurar o impacto da implementação da triagem neonatal através do oxímetro de pulso ("teste do coraçãozinho"), que é rotina nas maternidades do SUS desde 2014. Com os dados nota-se que a mortalidade no Brasil durante o período teve uma queda relativa, acentuada em algumas regiões (Sudeste e Sul), tendo sido influenciada pela implementação do teste. Porém, o fato de algumas regiões não terem reduzido suas taxas (Centro-Oeste e Nordeste) e a influência de outros fatores, como a melhora das técnicas terapêuticas, há a necessidade de novos e mais abrangentes estudos sobre o tema.

## 62596

O risco de morrer desde antes do nascer: malformações congênitas do aparelho cardiovascular, o perfil de óbitos infantis no Brasil de 2008 a 2018

CAMILA GOMES VIEIRA, STEPHANIE CANDIDA ABDALA GOMES e ANA VITORIA COSTA BRAGA

UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são defeitos de função ou estrutura do tecido cardiovascular antecedentes ao nascimento, como defeito de septo, de valvas e de câmeras. Há 50 anos, com a inserção das cirúrgicas cardíacas, a sobrevida de recém-nascidos com cardiopatias passou de 30% para 85%. Conforme há o acesso aos serviços de saúde e a adesão ao pré-natal maior a detecção e intervenções em fetos e crianças com cardiopatias. Objetivo: Realizar um levantamento epidemiológico do índice de óbitos no Brasil por cardiopatias congênitas em crianças com até cinco anos de idade nos anos de 2008 a 2018. Método: Foram coletados dados no site do departamento de informática do SUS (DATASUS) e do Ministério da Saúde, correlacionando-os com artigos coletados nas bases: PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, além de informações de Diretrizes de Cardiologia. Os artigos correlacionados foram publicados entre os anos de 2016 e 2020. Resultados: É consenso na literatura que a triagem e acompanhamento pré-natais são indispensáveis. O rastreio é feito no primeiro trimestre com ultrassonografia, contudo devido à baixa sensibilidade, usa-se também ecocardiografia, a partir da 18º semana gestacional. É imprescindível um exame físico criterioso, somado a oximetria de pulso e ecocardiograma no neonato. Foram computados, nos 10 anos de análise epidemiológica, 38.976 óbitos por motivos de malformações congênitas do aparelho cardiovascular. Entre as principais causas de fatalidade tem-se: septos cardíacos com 5222 casos (13,4%), câmaras e comunicações cardíacas com 3407 casos (8,7%) e grandes artérias com 3314 (8,5%), sendo 2018, 2017 e 2017, respectivamente, os anos com maiores índices por essas fatalidades. A faixa etária com maior óbito é o 1º mês de vida (47,3%), seguido por 2º ao 12º mês (42,9%) Foi ressaltado que as fatalidades devido a outras malformações congênitas do coração não especificadas pela categoria CID-10, do DATASUS, computam 56,3% das mortes nessa faixa etária, nos dez anos analisados. Conclusão: O rastreio e as técnicas cirúrgicas cardíacas permitem diagnósticos e intervenções precoces que minimizam a mortalidade. Os últimos anos computam taxas mais elevadas de óbitos por malformações, devido à melhoria no diagnóstico de causa de morte, mas ressalta a importância de maior suporte hospitalar para terapêutica na cardiologia pediátrica.

## 62600

A relação da ponte miocárdica com a morte súbita na pediatria.

LAURA ARENHART SILVA, RITA DE CASSIA CASTILHO TEIXEIRA, ANA CAROLINE LIMA MAITELLI e ALEXANDRE MAITELLI

Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução: A ponte miocárdica (PM) é uma anomalia congênita das coronárias que acomete geralmente a artéria descendente anterior esquerda (DAE), no qual um ou mais feixes de miocárdio cruzam ou envolvem um segmento de artéria coronária epicárdica, que atravessa a porção intramural do miocárdio, abaixo da ponte muscular. Geralmente, a PM apresenta um curso assintomático e bom prognóstico, porém pode causar isquemia e infarto do miocárdio, arritmias cardíacas, bloqueio atrioventricular e morte súbita. Objetivo: O objetivo desse estudo foi elucidar a relação entre a ponte miocárdica com a morte súbita, para que haja uma melhor abordagem ao longo da vida dos pacientes com essa patologia, bem como uma assistência necessária para prevenção. Método: Trata-se de uma revisão teórica das literaturas realizada a partir da análise de 5 artigos científicos, os quais foram encontrados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), em que os descritores foram: Ponte miocárdica e morte súbita. Resultados: Apesar das PM serem congênitas, os sintomas relacionados na infância são extremamente raros e fatores extrínsecos podem influenciar ou não a sintomatologia. Constitui um dos principais diagnósticos diferenciais de doença arterial coronariana, podendo se manifestar como dor torácica, infarto agudo do miocárdio ou morte súbita, mas na maioria das vezes é assintomática. O mecanismo responsável pelos sintomas é incerto e controverso. A irrigação ventricular ocorre, quase que exclusivamente, durante a diástole, e a presença da ponte miocárdica não explicaria por si só os sintomas frequentes, necessitando de fatores estressantes como exercício físico e estresse psicológico para maior limitação de fluxo e, consequentemente, o aparecimento dos sintomas. Classifica-se como fortes fatores de risco preditores de morte súbita se há história de taquicardia ventricular sustentada ou parada cardíaca, e sugere-se que as pontes de miocárdio se relacionam com causas conhecidas de morte súbita ou de infarto miocárdico em indivíduos jovens, após exercício intenso. Conclusão: Conclui-se que o risco de morte súbita na PM é restrito aos indivíduos sintomáticos, sendo a idade de aparecimento dos sintomas inversamente proporcional ao perigo. Além disso, deve-se pontuar que os jovens que praticam exercícios físicos intensos sem acompanhamento de profissionais apresentam, também, elevado risco.

## 62604

Perfil das Malformações Congênitas dos Septos Cardíacos em menores de 1 ano

KELBERT RENAN OLIVEIRA PINTO CARDOSO, RAFAEL DOS REIS CARDOSO PASSOS, ANDRÉ LUIS ALVES FONTES e MARIA DA CONCEICAO CASQUEIRO LIMA

União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas , BA, BRASIL.

Introdução: Os defeitos cardíacos congênitos consistem em anormalidades estruturais macroscópicas do coração ou dos grandes vasos intratorácicos. As principais etiologias dessas alterações são de origem genética e exposição a teratógenos durante a fase de desenvolvimento embrionário, sendo o período de maior vulnerabilidade entre a 2ª e 8ª semana de gestação. Dentre as malformações cardíacas, destaca se as alterações septais, representadas principalmente pelos defeitos no septo interventricular e septo interatrial. É importante salientar que essas condições geram um grande impacto na morbimortalidade das crianças e nos custos com serviços de saúde. Objetivo: Verificar os aspectos de morbimortalidade das Malformações Congênitas dos Septos Cardíacos em menores de 1 ano no Brasil em 2018. Método: As informações epidemiológicas do presente estudo foram coletadas através da plataforma do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS) do Ministério da Saúde e de artigos científicos publicados na base de dado SciELO. As variáveis utilizadas na coleta de dados foram: faixa etária, óbito infantil, tempo de gestação, raça e sexo. Resultados: No Brasil em 2018, ocorreram 8.313 óbitos por malformações congênitas em menores de 12 meses, sendo que as alterações septais perfazem uma quantia de 490 mortes. Nessa faixa etária (< 1 ano), os defeitos septais geraram uma maior mortalidade em indivíduos do sexo feminino com 245 óbitos contra 243 em masculinos, sendo que a maioria desses eventos ocorreram entre o 1º ao 6º mês de vida. Analisando o peso do nascimento, verifica se que a categoria de baixo peso ao nascer (> 1.501 g a < 2.500 g) obteve o maior valor com 137 mortes. A cor branca tem maior prevalência da anormalidade septal relacionado ao desfecho do óbito apresentando um valor de 274, seguido de pardos com 175 óbitos. Por fim, verificando a relação dessa alteração congênita com o tempo gestacional, nota se que as crianças que nasceram à termo (37 sem a 41 sem e 6 dias) apresentaram o maior valor, 256 óbitos. Conclusão: Portanto, observa-se a necessidade do incentivo para a melhor capacitação dos profissionais de saúde, com o intuito de ampliar e qualificar a triagem de crianças portadoras de cardiopatias congênitas, gerando, com isso, uma precoce identificação e consequente diminuição de complicações futuras e óbitos.

## 62607

Fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares na infância e influência do estilo de vida

EDNA FREIRE DE SOUZA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Os fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares podem ser identificados desde a fase da infância e podem ser modificados com bons hábitos no estilo de vida de modo a prevenir o desenvolvimento de tais doenças. Objetivo: Identificar os principais fatores de riscos para doenças cardiovasculares na infância e a influência do estilo de vida na prevenção delas. Metodologia: Foi realizado pesquisas de estudos científicos nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para realização da pesquisa foram utilizadas algumas palavras-chave relacionadas ao tema, como: doenças cardiovasculares na infância, estilo de vida saudável na infância e estratégias para prevenção de doenças cardiovasculares. Foram selecionados alguns artigos para utilizar como base para elaboração do resumo. Resultados: As doenças cardiovasculares estão associadas a diversos fatores que devem ser observados desde a infância, que envolvem os aspectos genéticos, socioeconômicos e ambientais. O desenvolvimento de doenças cardiovasculares está ligado diretamente a esses fatores que podem e devem ser verificados desde o período da infância, pois compreendem os fatores de riscos precursores de doença aterosclerótica e síndrome metabólica. Os principais fatores observados na infância e que podem ser modificáveis são: obesidade, pressão arterial elevada, dislipidemias, sedentarismo e níveis glicêmicos alterados. Estudos mostram que as abordagens que visam a modificação do estilo de vida são as que apresentam melhores resultados, com estratégias para a adoção de uma dieta com redução de colesterol e gorduras saturadas nos dois primeiros anos de vida, sem apresentar interferência no desenvolvimento e crescimento da criança. Além disso, o sucesso deste tipo de abordagem se deve também a intervenção multidisciplinar, com a presença do profissional de nutrição na consulta pediátrica em conjunto com a educação física dentro da escola ou no ambiente comunitária onde a criança está inserida, são estratégias conjuntas que ajudam na prevenção do desenvolvimento de doenças cardiovasculares na infância ou nos outros ciclos de vida. Conclusão: Os principais fatores de riscos para doenças cardiovasculares podem ser identificados desde a infância e podem ser modificados com o estilo de vida, prevenindo assim o desenvolvimento dessas doenças, seja na infância ou nos outros ciclos de vida.

## 62608

Formas de tratamento da persistência do canal arterial e suas indicações em recém-nascidos

LAURA SILVA MIGLIAVACCA, ESTER RAMOS DE OLIVEIRA GUIMARÃES, ISADORA DE ALENCAR FARIA, GUILHERME PACHECO ARATAQUE e ELIAS HANNA
Centro Universitário da UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatologias congênitas são anormalidades na estrutura e na função de estruturas do sistema cardiovascular presentes desde o nascimento. Nesse enquadramento, a persistência do canal arterial (PCA) é uma cardiopatia congênita caracterizada pelo não fechamento do vaso fetal que conecta a aorta à artéria pulmonar, que deveria fechar entre 5 a 7 dias de vida, levando a uma circulação de sangue anormal e sem retorno aos pulmões, podendo causar sérios problemas respiratórios. Dessa forma, o tratamento dessa patologia é visto como uma forma de melhoria significativa do prognóstico dos pacientes. OBJETIVO: Compreender as formas de tratamento da persistência do canal arterial e suas indicações em recém-nascidos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020, obtidos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "permeabilidade do canal arterial", "tratamento" em português e inglês, que abordaram a o tratamento para a persistência do canal arterial em recém-nascidos. Foram selecionados 15 artigos que se adequaram aos critérios descritos. RESULTADOS: Atualmente, existem três formas de tratamento para a PCA, a conservadora ou de suporte, a farmacológica e a cirúrgica. A primeira maneira é um tratamento realizado quando há contraindicação ao farmacológico ou como complemento a este, que inclui controle da oxigenação, ventilação mecânica entre outras medidas. Já o tratamento farmacológico é realizado com ibuprofeno ou paracetamol, principalmente, e possui fatores determinantes para sua eficácia, como a duração do tratamento e a idade gestacional do recém-nascido. Esse tratamento farmacológico possui divergências na literatura quanto a abordagem ativa, devido a seus efeitos colaterais e a falta de evidências de que melhorem o prognóstico desses pacientes em longo prazo. E o fechamento cirúrgico ocorre na presença de deterioração respiratória ou sistêmica com sinais de repercussão hemodinâmica na ecocardiografia após o tratamento farmacológico ou conservador. CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, que cada caso deve ser analisado de forma individual para que seja escolhida a melhor e mais oportuna forma de tratamento para essa cardiopatia. Sendo assim, considera-se o tratamento como uma maneira eficaz de melhora no prognóstico do paciente com PCA, sendo sempre baseado em evidências científicas de grande valor.

## 62621

Fatores prognósticos da síndrome da hipoplasia ventricular esquerda em crianças

MATEUS DAS NEVES LIMA, YANA MIRIAN DA SILVA MAIA, MATEUS YOHAN HENRIQUE GUERRA, CINTHIA LIVIA MARTINS DE SOUSA e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome da hipoplasia do coração esquerdo (SHCE), cardiopatia congênita complexa caracterizada pelo subdesenvolvimento do ventrículo esquerdo. Sendo responsável por 2% a 4% dos defeitos congênitos do coração e geralmente causadora de repercussões fatais no primeiro mês de vida. Essas crianças cursam com um quadro de insuficiência cardíaca apresentando sinais como: dispneia, taquicardia, cianose, hipotermia, letargia e oligúria, tais sintomas aparecem rapidamente quando o canal arterial começa a se fechar, aproximadamente, entre as primeiras 24 a 28 horas de vida. Essa síndrome pode ser detectada precocemente a partir da 18ª semana por meio da ecocardiografia fetal. OBJETIVOS: Identificar os fatores prognósticos de crianças portadoras da Síndrome hipoplásica do ventrículo esquerdo. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura que aborda os fatores prognósticos na hipoplasia ventricular esquerda em crianças. A fonte de dados utilizada foi Biblioteca Virtual de Saúde. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idiomas. Para a busca, utilizou-se as palavras-chave: hypoplasia; left ventricular; children; prognostic e com os booleanos ''and'' e ''or'' foram feitas as seguintes combinações: "left ventricular and hypoplasia" e "prognostic and left ventricular". Encontrou-se 17 artigos, sendo 03 relevantes, com critério de aceitabilidade levando os títulos dos artigos, métodos de pesquisa e especificidade dos estudos. RESULTADOS: Os artigos apontam que consulta cardiológica durante a gravidez é decisiva para detectar precocemente a síndrome da hipoplasia do ventrículo esquerdo que tem uma prevalência significativa entre essas doenças congênitas cardiológicas. Verificou-se ainda que a intervenção cirúrgica também tem muito sucesso em modificar o desfecho fatal dessa comorbidade, tendo em vista que a sobrevida dessas crianças após o procedimento cirúrgico é esperançosa. CONCLUSÃO: Apesar da possibilidade de um diagnóstico precoce, do avanço das técnicas percutâneas, cirúrgicas e cuidados intensivos neonatais, trata-se de uma patologia com uma morbimortalidade significativa, de modo que a sua abordagem continua a ser um desafio necessitando, portanto, de mais estudos para a ampliação do arsenal de técnicas cirúrgicas e também políticas de educação em saúde que conscientizem gestantes ao acompanhamento longitudinal no pré-natal.

## 62661

Acometimentos cardíacos e hepáticos do lúpus eritematoso neonatal: uma revisão integrativa da literatura

DANIEL MADEIRA CARDOSO, e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma doença autoimune rara que resulta da transmissão transplacentária de anticorpos ao feto, sendo a mãe portadora de conectivite subclínica ou sintomática. Salienta-se que a moléstia requer manejo urgente por possuir alta letalidade advinda de eventos cardíacos e hepáticos. Objetivo: Descrever os aspectos cardíacos e hepáticos do LEN. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Aplicou-se a combinação dos descritores de busca "neonatal" e "lupus" na base de dados Scopus. Obtiveram-se 1.651 resultados, dos quais 248 eram trabalhos de acesso aberto e, desses, 172 eram artigos da área médica. Após leitura dos manuscritos por dois pesquisadores independentes, incluíram-se 6 estudos. Critério de inclusão: revisões sistemáticas ou relatos de caso; em inglês, português ou espanhol; publicados entre os anos de 2000 e 2020; que abordam aspectos cardíacos e hepáticos do LEN. Resultados: Há correlações entre a circulação materno-fetal de anticorpos SSA/Ro e SSB/La e o bloqueio cardíaco congênito (BCC) juntamente a manifestações cutâneas e hepáticas. Enquanto os sintomas cutâneos são transitórios, as manifestações cardíacas e hepáticas são mais graves. O BCC é caracterizado por fibrose e calcificação do nó atrioventricular e, em alguns casos, também do nó sinoatrial, o que é visualizado por estudos anatomopatológicos. A maioria dos casos de LEN resulta em bloqueio atrioventricular total ou de 3° grau com dissociação completa na condução atrioventricular, frequência ventricular menor que a atrial, ritmo de escape inapropriado e ataques de síncope. Ademais, ocorre hepatomegalia em 20% a 40% dos indivíduos, sendo uma ocorrência secundária à congestão passiva crônica causada pela cardiopatia ou derivada de uma hematopoiese extramedular e hemocromatose. Um achado que merece destaque é a insuficiência hepática grave. Conclusão: Devido ao diagnóstico tardio da doença e aos danos de caráter irreversível a órgãos vitais, o implante de marca-passo torna-se imperativo na maioria dos casos com bloqueio atrioventricular de 3° grau. Como medida profilática, deve-se adotar a monitorização cardíaca fetal em gestantes de alto risco com anticorpos anti-SSA/Ro e anti-SSB/La. É importante salientar a atenção a sinais como aumento do tamanho das câmaras cardíacas, derrame pericárdico e insuficiência tricúspide no neonato.

## 62694

Tetralogia de fallot e complicações após correção cirúrgica

LAYSA KARINA PEREIRA GONCALVES DA SILVA, PAULO GABRIEL LEAL GONCALVES, MARINA DE SOUSA CARVALHO, LEONILSON WENDEL DA SILVA SOUSA, JOÃO MANOEL ALMEIDA SANTOS e CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (T4F) é uma cardiopatia congênita cianótica frequente e comum a ambos os sexos. Ela é caracterizada pela presença de 4 anormalidades cardíacas concomitantes -comunicação interventricular(CIV), hipertrofia ventricular direita, estenose da artéria pulmonar e origem da aorta na CIV- e pelo quadro clínico precoce de cianose. Tal cardiopatia congênita está associada a uma moderada expectativa de vida devido a mistura de sangue arterial e venoso. Contudo, a cirurgia corretiva é de suma importância acerca de maior expectativa e qualidade de vida dos indivíduos. Objetivo: Esta revisão tem como finalidade reunir informações sobre a qualidade de vida das pessoas com T4F em pacientes adultos e adultos jovens. Método: Usando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde ( BVS), os descritores utilizados para a pesquisa foram "tetralogia de fallot" and "qualidade de vida". Os critérios de inclusão foram: apenas artigos com textos completos disponíveis, com limite em adulto e adulto jovem, entre os anos de 2012 até 2020, além de ser selecionado as línguas inglesas e portuguesa e aspecto clínico de terapia. Já os de exclusão foram artigos que não estavam de acordo com o interesse da pesquisa ou não atenderam os critérios de inclusão. Assim, dos 31 artigos selecionados 15 assistiam os objetivos. Resultados: A maioria dos artigos selecionados citam a cirurgia corretiva definitiva como tendo grande impacto na qualidade de vida dos portadores de T4F, assim como a idade na qual a intervenção cirúrgica foi realizada influenciaram no prognóstico e melhores resultados em pacientes que fazem a cirurgia precocemente. Outros artigos demostraram que os exercícios físicos (reabilitação cardiovascular) melhoram a aptidão cardiopulmonar nos pacientes. Dessa forma, eles apresentam um quadro favorável a qualidade de vida. Problemas psicossociais no que se refere a relacionamentos, filhos, menor nível ocupacional e menor renda, já que os portadores de doenças cardíacas congênitas têm mais preocupações sobre hereditariedade de sua enfermidade, menor taxa de reprodução, e também tem menos acesso ao trabalho que a população geral. Conclusão: A cardiopatia congênita, T4F pode ser reparada cirurgicamente, quando diagnosticada e corrigida precocemente é associada a melhora da qualidade e expectativa de vida, contribuindo também para tal a reabilitação cardiopulmonar da cardiopatia

## 62695

Os impactos da implementação do Teste do Coraçãozinho entre os testes de triagem neonatais do Sistema Único de Saúde

JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, LAURA VILELA DE MEDEIROS, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceio, AL, BRASIL.

Introdução: O Teste do Coraçãozinho é um exame de triagem neonatal, que foi incorporado de forma universal no Sistema Único de Saúde (SUS) em junho de 2014, para rastrear Cardiopatias Congênitas Críticas (CCC), feito de modo indolor, não invasivo, utilizando-se de oxímetros de pulso no pulso no membro superior direito e em algum dos membros inferiores, logo, de baixíssimo custo. As CCCs são um grupo amplo de doenças, em que algumas vão precisar apenas de acompanhamento médico, no entanto, outras necessitam de intervenções no primeiro ano de vida, ou até antes da alta do neonato, o que demonstra a grande importância do teste. Objetivo: Analisar os impactos da incorporação obrigatória do Teste do Coraçãozinho no SUS na detecção de CCC de 2014 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/MS). As variáveis utilizadas foram: nascidos vivos, nascidos vivos com anomalia congênita e malformações congênitas do aparelho circulatório. Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com artigos científicos extraídos das plataformas Pubmed e SciELO. Resultados: De 1993 a 2013 foram notificados 59.491.894 nascidos vivos e dentre eles 14.280 diagnosticados com cardiopatias congênitas, o que equivale a 0,024%. Já de 2014 a 2018, após a incorporação do teste, tiveram 14.723.194 nascidos vivos, dos quais 12.546 apresentaram cardiopatias congênitas constatadas, o equivalente a 0,085%. Ocorreu um aumento de 354% no número de recém nascidos diagnosticados com CCC, o que demonstra o grande número de neonatos que recebiam alta hospitalar com uma doença de grande impacto em seu desenvolvimento, podendo levar até a óbitos. Conclusão: O grande aumento de 354% no número de casos de cardiopatias congênitas demonstra o quão importante foi a inclusão do Teste do Coraçãozinho entre os testes de triagem neonatal, constatando que um grande número de recém-nascidos recebia alta hospitalar sem o diagnóstico, o que pode ter acarretado casos de óbitos precoces antes de receber o tratamento adequado. Ademais, o custo baixíssimo do exame facilita sua implementação em todas as regiões do Brasil, ajudando a diminuir a morbimortalidade de regiões que tenham menos recursos.

## 62697

Lúpus eritematoso neonatal: uma causa de bloqueio atrioventricular total

MARIANA VIEIRA GARCIA CARVALHO, JOSUE DA SILVA BRITO, ISABELA SIMOES MENDES, GABRIELA TEIXEIRA LIMA, ANA RAFAELA LABOURÉ DE CARVALHO VIEIRA, FREDERICO TEIXEIRA IZIDORIO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Universidade Atenas, Bambui, MG, BRASIL.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma doença imunológica rara, causada pela presença de anticorpos maternos IgG específicos anti-Ro, anti-la e anti-U1RNP, capazes de atravessar a barreira placentária e causar lesões nos neonatos, sendo o bloqueio cardíaco atrioventricular total (BAVT), o evento clínico-patológico mais importante, por sua gravidade e irreversibilidade. Objetivo: Abordar o BAVT como um evento clinico de grande importância no LEN principalmente por sua mortalidade. Método: Buscou-se os termos, BAVT em filhos de pacientes lúpicas, LEN, lúpus na gravidez, nas plataformas SCIELO, LILACS e PUBMED. Foram incluídos artigos publicados em língua inglesa e portuguesa entre 2000 e 2018. Resultados: Das complicações decorrentes da LEN, a manifestação mais freqüente, grave e permanente é o bloqueio atrioventricular, que pode ocorrer da 20ª semana de gestação até a 6ª semana pós-parto. É responsável por 31% da mortalidade relacionada ao LEN e, quando associado com bradicardia excessiva e hidropisia fetal, torna o prognóstico ainda mais reservado, com uma mortalidade superior a 80%. É caracterizado por dissociação completa na condução atrioventricular, frequência ventricular menor que a atrial, ritmo de escape inapropriado e ausência de malformações do tecido cardíaco e infecções. Quanto ao prognóstico do BBCI, alguns neonatos conseguem compensar a baixa frequência cardíaca, porém a maioria precisa de marca-passo. Conclusão: Mulheres que apresentam doença lúpica ativa, quando gestantes, alteiam a chance da criança ser portadora do LEN tendo como principal complicação o BAVT.

## 62733

Implementação da oximetria de pulso e a possível relação com a redução do número de óbitos de neonatos com malformações congênitas do aparelho circulatório

BRISA DRESDEN BERCHAN FELTRIN, ANA LAURA PORTILHO CARVALHO, EMMANUEL HENRIQUE PIRES DE FREITAS, LAVINIA SILVA FONSECA, MARIANA FASSA VEZZANI, MYLENA VARELA SANTOS OLIVEIRA e GETULIO ANTONIO DE FREITAS FILHO
Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas representam uma importante causa de morbimortalidade na pediatria. Com a ausência do diagnóstico precoce os neonatos portadores dessas condições podem evoluir com choque, acidose, agravo neurológico e até óbito, antes mesmo de receber o tratamento adequado. Visando a detecção precoce de cardiopatias críticas, o Ministério da Saúde (MS), em maio de 2014, determinou a obrigatoriedade de se realizar, nas maternidades da rede pública, a oximetria de pulso (Teste do Coraçãozinho) que passou a fazer parte da triagem neonatal do Sistema Único de Saúde (SUS). É um método simples e não invasivo, sendo necessária a sua realização entre 24 e 48 horas de vida, antes da alta hospitalar. Objetivo: Investigar os resultados da aplicação da oximetria de pulso em recém-nascidos, no que se refere ao número de óbitos infantil por malformações congênitas do aparelho circulatório, na região Centro-Oeste, entre os anos de 2008 e 2020. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo, onde analisou-se o número de óbitos por malformações no aparelho circulatório em neonatos contidos no site de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (DataSUS). As informações analisadas foram processadas através do Programa de Informação de Saúde (TabNet). As variáveis analisadas foram região, ano de atendimento, óbitos e faixa etária menor de 1 ano. Resultados: Entre os anos de 2008 e 2014, o número total de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por malformações congênitas no aparelho circulatório, no Centro-Oeste, foi de 483. Os anos de 2011 e 2013 foram os que apresentaram maior número de óbitos, sendo eles 75 e 79, respectivamente. Já entre 2014 e abril de 2020, o número total de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade foi de 451. Nesse período, o maior número de óbitos foi nos anos de 2017 e 2019, que apresentaram 98 e 80 óbitos, respectivamente. Conclusão: Evidenciou-se que na região Centro-Oeste o maior número de óbitos infantil por malformações congênitas do aparelho circulatório foi no período de 2008 a 2014, quando a oximetria de pulso não era obrigatória na triagem neonatal do SUS. Sugere-se que a implementação da obrigatoriedade da oximetria de pulso em neonatos possa estar relacionada ao menor número de óbitos no período de 2014 a abril de 2020.

## 62734

Intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas em crianças
TAMARA CABRAL BARBOSA LINS, e ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS
Universidade Regional da Bahia, Arapiraca, AL, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas em crianças têm uma incidência de 8:1000 nascidos vivos e englobam patologias que requerem grande atenção e em grande parte das vezes, tratamento cirúrgico. Quanto mais precoce o procedimento, menores são as complicações. Um dos principais desafios da cirurgia pediátrica é unir tecnologia e eficácia a um protocolo o menos traumático possível. Acometimentos pulmonares são recorrentes em pacientes cardiopatas, sendo de extrema importância a atuação do fisioterapeuta no âmbito multiprofissional, assim como entender a fisiopatologia da cardiopatia específica, a fim de estabelecer cuidados respiratórios preventivos e terapêuticos a essas crianças. Objetivo: Identificar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de pacientes pediátricos submetidos a cirurgias cardíacas. Método: Foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados Scielo, PubMed e PEDro, utilizando os descritores pediatria, cardiovascular, fisioterapia, pré e pós-operatório, crianças, cardiopatas. Foram inclusos artigos originais que abordassem a temática e ensaio clínicos realizados com crianças que tiveram intervenção fisioterapêutica no pré e/ou pós-operatório de cirurgias cardíacas. Resultados: A eficácia da fisioterapia respiratória em pós-operatório é controversa, alguns estudos relataram aumento da incidência de pneumonia e atelectasia em pacientes que receberam tratamento fisioterapêutico apenas após a cirurgia, entretanto quando a intervenção acontece, também, antes do procedimento cirúrgico, o cenário muda e passa a apresentar redução na frequência de complicações pulmonares em pós-operatório de crianças cardiopatas. Não foram encontrados estudos que analisassem a utilização apenas da fisioterapia pré-operatória, todavia existem estudos com intervenção apenas pós-operatória que mostram aumento de complicações pulmonares quando comparados aos estudos que demonstram resultados da intervenção antes e após procedimento. Conclusão: O manejo da fisioterapia nas cirurgias cardíacas em crianças ainda é considerado uma incógnita, poucas são as evidências dos seus resultados e muitas vezes o profissional precisa recorrer ao que os estudos trazem sobre a utilização em adultos. Apesar disso, já é possível constatar que a utilização da fisioterapia apenas no pós-operatório não é indicada, pois pode favorecer quadros pulmonares graves, inferindo a importância, de se inserir a fisioterapia no pré-operatório, preventivamente.

## 62750

Dificuldades encontradas em cirurgias cardíacas pediátricas
EMILIA GAMA DE ALMEIDA, e RENATA GAMA LINO
UNIRV, Goianésia, GO, BRASIL - UNITPAC, Araguaína, TO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A intervenção cirúrgica é primordial no primeiro ano de vida em metade dos casos de cardiopatias congênitas, pois estas são importantes causas de morbimortalidade infantil. Nos últimos vinte anos houve uma diminuição da mortalidade em cirurgias cardíacas pediátricas, porém há uma acentuada morbidade funcional identificada na alta hospitalar. Além disso, ainda existem riscos a longo prazo de mortalidade precoce associados à patologia residual da doença cardíaca congênita, insuficiência cardíaca e arritmias, além de outros distúrbios não cardíacos. Concomitantemente há dificuldades com a espera alta, muitas crianças não pertencerem à região metropolitana e muitas cirurgias pediátricas serem em caráter de urgência. Muitas teriam o tratamento favorável com cateterismo. Com uma ressalva que os sobreviventes de cirurgia cardíaca congênita enfrentam riscos a longo prazo de mortalidade prematura, principalmente relacionados à patologia residual da doença cardíaca congênita, insuficiência cardíaca e arritmias. OBJETIVOS: Elucidar os principais obstáculos que há em uma cirurgia cardíaca pediátrica, tanto pela patologia em si e também em relação ao sistema de saúde. METODOLOGIA: O estudo baseia-se em revisão bibliográfica de 6 artigos encontrados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. Utilizou-se como descritores as palavras: cirurgia cardíaca pediátrica e dificuldades. RESULTADOS: Foram observados fatores como tempo de diálise e circulação extracorpórea, variáveis de pinçamento aórtico e cirúrgico relacionados ao desfecho de mortalidade em muitos casos. Outras dificuldades observadas na cirurgia cardíaca pediátrica foi o tempo de espera alto e o fato de muitas crianças não residirem em região metropolitana. Existe também uma alta porcentagem de desnutrição e baixa estatura nos pacientes com cardiopatias congênitas no momento da cirurgia pediátrica. CONCLUSÕES: É necessário aumentar a capacidade operacional dos centros de referência públicos estaduais e, principalmente, descentralizar o atendimento em alta complexidade cardiológica da região metropolitana. Sobre a equipe multidisciplinar, é recomendado que o cuidado nutricional seja considerado por uma equipe especializada em manejo pré e pós-operatório de crianças operadas. Além de um extremo cuidado, por se tratar de uma cirurgia de alta complexidade, e monitoramento contínuo a fim de evitar as morbidades residuais.

## 62753

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA
MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, PALOMA ESTERFANNY CARDOSO PEREIRA e GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, BRASIL - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina , PI, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As malformações congênitas estão entre as principais causas de mortalidade na primeira infância, sendo que as cardiopatias congênitas (CC) representam 40% delas. É considerado desenvolvimento neuropsicomotor a sequência de processos que evoluem com o decorrer da idade cronológica do ser humano, iniciado com movimentos simples e desorganizados à execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com cardiopatia congênita. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Desenvolvimento infantil, Atividade motora e Cardiopatias congênitas, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. RESULTADOS: Dentro dessas buscas foram encontrados 23 artigos, porém, ao final das análises, 07 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. De acordo com a literatura a cardiopatia congênita influencia negativamente no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. As intervenções cirúrgicas, especialmente quando feitas no primeiro ano de vida, e as internações hospitalares prolongadas afetam significativamente o desenvolvimento cognitivo e motor, com repercussões na primeira infância e até mesmo na vida adulta. Além disso, a literatura aborda que os riscos de atraso no desenvolvimento motor estão inter-relacionados a inúmeros fatores, tais como: incapacidade física, uso de oxigenoterapia, efeitos prolongados da patologia e condições socioeconômicas. CONCLUSÃO: Conclui-se que é fundamental a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, diagnóstico clínico e acompanhamento precoce para evitar possíveis complicações e promover qualidade de vida futura, bem como orientar programas de reabilitação e prevenção de déficits cognitivos, que trarão benefícios, tanto para a criança com CC, quanto para a família e a sociedade.

## 62756

Fatores que levam a suspeita e diagnóstico de cardiopatia congênita: uma revisão integrativa
JULIANA DO NASCIMENTO SILVA, DÉBORA NERY OLIVEIRA e FABIANE VELOSO SOARES
Faculdade Mauricio de Nassau, Manaus, AM, BRASIL - Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Cardiopatia Congênita (CC) trata-se de uma anomalia estrutural no momento do desenvolvimento embrionário durante a gestação, no qual seu diagnóstico é realizado somente após o nascimento através de 4 sinais que se apresenta e faz-se suspeitar de Cardiopatia Congênita. Se não tratada nas primeiras horas de vida o neonato evolui para óbito. OBJETIVO: Analisar os fatores que levam a suspeita de cardiopatia congênita e a realização do diagnóstico em neonatais. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos, exploratória e descritiva. Foi utilizado base de dados eletrônicos: BVS, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia. No total foram analisados seis artigos. RESULTADOS: A cardiopatia congênita pode ser classificada tanto quanto cianótica como acianótica. Em 4 dos 6 artigos, foi relatado que a suspeita de o RN ter CC surgia através da ausculta de sopro cardíaco, cianose, taquipnéia e arritmia cardíaca e a comprovação era feita através da realização do Ecocardiograma. O tipo mais presente de CC cianótica foi a Tetralogia de Fallot, em contrapartida à CC acianótica a mais presente foi a Comunicação Interventricular. A prematuridade também foi analisada como fator de risco para a CC em RNs nascidos com ≤ 30 semanas. Em todos os artigos foi relatado que não se tem predominância de gênero. CONCLUSÃO: Conclui-se então, que a cardiopatia congênita acianótica é o tipo mais prevalente e que se trata de uma patologia complexa e que merece o devido cuidado. Sabe-se também que baixo peso e quanto menor a IG maior a chance de o RN nascer com cardiopatia congênita e se surgir a suspeita clinica é recomendável realizar o Ecocardiograma que serve como diagnóstico preciso para CC. Com o diagnóstico precoce é possível promover a melhoria de vida para o RN o prevenindo de complicações durante sua vida.

## 62758

A CARDIOPATIA REUMÁTICA E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA KAROLINA PALITOT T DE CARVALHO, ALICIA DANTAS DE OLIVEIRA LIMA, GIULIA PALITOT NUNES DE OLIVEIRA, ANA LUISA PALITOT DE OLIVEIRA LIMA, ARISTIDES MEDEIROS LEITE e EDYNNARA PRISCYLA SOUZA DE MELO DANTAS
Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), João Pessoa, PB, BRASIL - 2. Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A febre reumática (FR) é uma patologia ocasionada após infecção nasofaríngea prévia por estreptococos beta-hemolíticos do grupo A de Lancefield (EBHGA). Entende-se que a doença seja decorrente de uma resposta imunológica, sequela da infecção. Dentre fatores de risco estão baixo nível socioeconômica e idade entre 6 e 15 anos. A cardite reumática, em geral, evolui proporcionando incapacidade permanente por lesões estruturais no órgão. O grau de severidade varia, podendo ser evidenciado no período da infância por envolver as valvas cardíacas, o miocárdio e obpericárdio. As cardiopatias reumáticas (CR) constituem porcentagem significativa de hospitalização em países subdesenvolvidos, pela falha na prevenção e no tratamento adequado da FR. Objetivos: Evidenciar a influência que as CR proporcionam na faixa etária pediátrica, sendo fundamental ressaltar a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura utilizando como base científica o SCIELO e o PubMed. A seleção foi realizada por critérios de inclusão: artigos científicos originais publicados abordando o tema proposto. Foram incluídos publicações nos últimos oito anos, em português e inglês. Resultados: A FR incide, preferencialmente, em crianças escolares e adolescentes, ocasionando lesões inflamatórias em tecidos e órgãos, como o coração. Dentre os acometidos por faringoamigdalite pelo EBHGA, cerca de 0,3 a 3% desenvolvem FR e 1/3 destes poderão apresentar cardiopatia reumática crônica. Mas, a sua maior importância está no potencial de provocar lesões cardíacas residuais, principalmente, nas valvas mitral e aórtica. Dependendo da gravidade, podem ser necessárias valvoplastias de repetição, ou cirurgias de trocas valvares. Em certos casos, a cardiopatia aguda grave pode evoluir com insuficiência cardíaca e curso fatal. Com relação à profilaxia, deve-se ressaltar os quadros subclínicos ou assintomáticos de infecções de vias aéreas superiores (IVAS); o tratamento inadequado das IVAS com antibióticos bacteriostáticos, ou o uso de antibióticos bactericidas por período inferior a 10 dias e a não adesão ao uso regular da penicilina benzatina na prevenção secundária. Conclusões: Considerando a alta prevalência da FR em alguns países, é necessário o diagnóstico precoce da doença, possibilitando o tratamento e a profilaxia adequada, evitando desfechos clínicos desfavoráveis e reduzindo o impacto social da enfermidade.

## 62767

Insuficiência cardíaca aguda como complicação de febre reumática em paciente pediátrica

GABRIELLE MARIA CARVALHO DE BARROS, ARISTIDES MEDEIROS LEITE e EDYNNARA PRISCYLA SOUZA DE MELO DANTAS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) consiste em uma complicação não supurativa da faringoamigdalite pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield, sendo considerada uma reação imune tardia que acomete indivíduos geneticamente predispostos. Dentre as suas possíveis manifestações clínicas, a cardite é a mais temida, devido à possibilidade de quadros graves e sequelas crônicas e incapacitantes. Apesar de menos comum do que as manifestações reumatológicas, como as poliartrites, a cardite deve ser prontamente diagnosticada e tratada, com o intuito de evitar as valvopatias e a progressão para a Insuficiência Cardíaca (IC). Objetivo: Retratar quadro de insuficiência cardíaca classe funcional IV da New York Heart Association (NYHA) como manifestação grave de febre reumática em paciente pediátrica. Métodos: Estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, 10 anos, admitida em internação hospitalar apresentando taquicardia sinusal e dispneia ao repouso. A paciente apresentava histórico de faringoamigdalites não tratadas e episódios transitórios de dores nas articulações, desde os sete anos de idade. Até o momento da admissão, não utilizava nenhuma medicação. Resultados: Os títulos de antiestreptolisina-O (ASLO), mucoproteínas e contagem leucocitária apresentavam-se elevados. Na ocasião, foi diagnosticada com cardite reumática agudizada e encaminhada para a Unidade de Terapia Intensiva, devido à gravidade do quadro clínico. Realizou tratamento com antibióticos e corticosteroide, terapia otimizada para IC, com diuréticos endovenosos, e drogas vasoativas para manutenção da circulação. Após cinco dias, apresentou melhora clínica e teve alta da UTI para apartamento. O ecocardiograma da alta mostrava insuficiência mitral residual discreta. Após alguns anos de profilaxia adequada com penicilina G benzatina (1.200.000 UI intramuscular a cada 21 dias), houve perda de seguimento e profilaxia de uso irregular. Cinco anos depois, ecocardiograma evidenciava insuficiência mitral leve/moderada. Conclusão: Havendo a disponibilidade de estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento da faringoamigdalite estreptocócica, é de fundamental importância o diagnóstico precoce, tratamento adequado e implementação da profilaxia, visando evitar a morbimortalidade dessa cardiopatia.

## 62830

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS CARDIOPATIAS INFANTIS

RAFAEL JEREMIAS DE AQUINO NUNES, IGOR GOMES BEZERRA, VITÓRIA HOLANDA DIAS, LILYA KETHYLLYM BESERRA DE LIMA PAIVA, PEDRO DAVI CARLOS DE MOURA, TAIS LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS, RAIRES LAUANE DE LIMA BEZERRA, JOAO ANTONIO MAIA FREITAS e RAFAEL TAVARES SILVEIRA SILVA
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, Pau dos Ferros, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, BRASIL.

As cardiopatias Congênitas são irregularidades no sistema cardiovascular que ocorrem desde o nascimento, sendo resultado de fatores genéticos ou ambientais. Atualmente, com o avanço das técnicas e o diagnóstico precoce, as crianças e adolescentes acometidos passaram a ter uma melhor qualidade de vida. Com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é possível definir um plano de cuidados e avaliar as crianças cardiopatas de forma mais integral, organizando o trabalho da equipe e otimizando o atendimento das necessidades. Objetiva-se identificar os diagnósticos e intervenções de Enfermagem no contexto da criança cardiopata. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. O estudo partiu da seguinte questão: Quais os diagnósticos e intervenções de enfermagem no contexto dos cuidados a crianças cardiopatas? Para o levantamento de artigos, realizou-se buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e Google Acadêmico com a combinação dos descritores “Diagnóstico de Enfermagem” AND “Cardiopatias” AND “Criança”. Foram selecionados e analisados cinco artigos que contemplavam a questão. Dos artigos encontrados dois trouxeram apenas os Diagnósticos de Enfermagem, um somente as Intervenções de Enfermagem, e dois ambos. Sobre os Diagnósticos de Enfermagem, 21 foram encontrados, sendo “Risco para infecção” e “Intolerância a atividade” os únicos repetidos. Intervenções de Enfermagem foram 17 ao todo e não se repetiram. Assim, faz-se necessário capacitar ainda mais os enfermeiros no uso da SAE e incentivar a escrita e publicação de outras pesquisas sobre o tema.

## 62854

Hipertensão arterial sistêmica e obesidade em paciente pediátrico

GABRIELLE MARIA CARVALHO DE BARROS, ARISTIDES MEDEIROS LEITE e EDYNNARA PRISCYLA SOUZA DE MELO DANTAS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta-se como um importante problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores considerados na avaliação do risco cardiovascular. Antes considerada como uma doença crônica do adulto, a HAS tem aumentado a sua prevalência na faixa etária pediátrica, principalmente devido à sua associação com a obesidade. Com a transição nutricional, o Brasil tem apresentado uma diminuição dos casos de desnutrição energético-proteica, dando lugar à ascensão da obesidade e, consequentemente, também da HAS. Objetivo: Retratar quadro de HAS associada à obesidade em paciente pediátrico. Métodos: Estudo de caso de um paciente do sexo masculino, de 14 anos, atendido em um ambulatório de cardiologia apresentando repetidos episódios de palpitações e cefaleia. Apresentava, associadamente, obesidade grave, com Índice de Massa Corporal (IMC) de 37 kg/m2 e histórico familiar de mãe apresentando obesidade mórbida e HAS. Resultados: Após investigação clínica, foi diagnosticado com HAS e orientado à realização de Mudanças no Estilo de Vida, para as quais não houve adesão, permanecendo sedentário, com alimentação inadequada e exposto a situações estressantes para a idade. Evoluiu com frequentes entradas em pronto-atendimento apresentando quadros de urgência hipertensiva, chegando a apresentar pressão arterial de 170/90 mmHg. Em uma dessas ocasiões, apresentou taquicardia paroxística supraventricular, facilmente revertida. Para controle dos sintomas, foi medicado com atenolol 25 mg duas vezes ao dia. Eletrocardiograma evidenciava taquicardia sinusal e sinais de sobrecarga ventricular esquerda; ecocardiograma mostrava espessamento do septo interventricular e medidas das cavidades cardíacas próximas ao limite superior para a idade do paciente. Conclusão: A HAS consiste em uma desordem de crescente prevalência e grande importância clínica devido à associação com o aumento do risco cardiovascular. Nesse contexto, a adoção de um estilo saudável de vida e, quando necessário, de medidas farmacológicas é fundamental, para o controle tanto das medidas pressóricas, como da obesidade.

## 62855

A mortalidade e subnotificação em doenças congênitas cardiovasculares no estado do Pará: um estudo epidemiológico.

FERNANDO MAIA COUTINHO, MÁRCIO CÉSAR RIBEIRO MARVÃO, TALLES LEVI PEREIRA NOGUEIRA, CAROLINA BASTOS BREGA e YURI FADI GEHA
UFPA, BELÉM, PA, BRASIL - CESUPA, BELÉM, PA, BRASIL.

Introdução: As anomalias congênitas do aparelho circulatório e cardíaco são má formações estruturais e morfológicas que afetam a funcionalidade desse sistema e, consequentemente, a qualidade de vida de seus portadores. Elas desenvolvem-se durante o período embrionário com o diagnóstico ocorrendo durante a gestação ou pós parto. Essas patologias costumam ocorrer em cerca de 1% dos nascidos vivos do planeta. Dentre as anomalias congênitas, as cardiopatias e patologias circulatórias apresentam alto grau de mortalidade durante o primeiro ano de vida, sendo, portanto, fundamental a detecção precoce do quadro, a qual possui, como principal aliada, a realização de um pré natal de qualidade, de forma a garantir qualidade à sobrevida de pacientes acometidos por tais patologias nos estados brasileiros. Objetivos: Analisar os registros e a mortalidade das cardiopatias congênitas no estado do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com dados categorizados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), analisando os dados disponíveis entre os anos de 2012 a 2018. Resultados: O vigente estudo observou um total de 968.681 nascidos vivos no Pará, dos quais 4.322 apresentavam alguma anomalia congênita e 72 má formações congênitas do aparelho circulatório. Desse total, identificou-se 511 óbitos por má formações congêntias do coração e 109 óbitos por má formações congênitas do aparelho circulatório, tendo ambas as taxas ocorridas em indivíduos menores de 1 ano de idade e após o parto, representando juntamente, uma taxa de 800 vezes maior que a quantidades de recém nascidos com má formações congênitas cardíacas e do aparelho circulatório. Conclusão: As cardipatias congênitas e má formações congênitas do sistema circulatório são patologias severas que afetam a saúde pública, principalmente a crianças menores de 1 ano, apresentando alta taxa de mortalidade para essa faixa etária. Além disso, por meio dos fatos supracitados, evidencia-se uma subnotificação significativa desses pacientes, demonstrando falhas no processo de acompanhamento pré-natal no estado paraense.

## 62885

Liga Acadêmica de Cardiopediatria: ações de extensão universitária e seus benefícios sociais

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As Atividades de Extensão Universitária constituem importante forma de intervenção social, cujo intuito é melhorar a realidade local por meio da otimização do acesso à informação e disponibilização de ações capazes de impactar positivamente na vida e saúde da população. Objetivo: Apresentar o envolvimento dos membros da Liga Acadêmica de Cardiopediatria (LACARP) na organização e execução de atividades de extensão universitária. Método: Realizaram-se dois mutirões de atendimento para pacientes com Febre Reumática e Fenda Oral; elaboração e execução da I Jornada de Cardiopediatria da região; capacitação dos profissionais e estudantes da área da saúde para a realização do Teste do Coraçãozinho (TC). Resultados: Com os mutirões foi possível ofertar atendimento a esses pacientes de forma facilitada, reduzindo a fila de espera por assistência médica. O evento científico realizado em alusão ao Dia 'D' da Cardiopatia Congênita, momento ímpar e histórico a nível local, contribuiu para discussão e atualização sobre as cardiopatias infantis, promovendo debates que levaram ao encaminhamento de propostas para implementação da linha de cuidado à criança cardiopata no estado, e organização multidisciplinar e multiprofissional dos serviços de saúde envolvidos na assistência a este grupo de pacientes. A atuação no TC contribuiu com a busca pela implementação do exame na triagem neonatal. Conclusão: A LACARP tem o compromisso no cuidado à saúde das crianças e jovens cardiopatas. O cumprimento desse ideal encontra-se alicerçado na elaboração das atividades de Extensão desenvolvidas pela Liga, cujo intuito é oferecer à população retorno da sua contribuição no processo formativo dos estudantes de Medicina e, assim, ampliar os benefícios gerados pela Universidade aos cidadãos. Ademais, os momentos de capacitação ofertados aos estudantes do curso médico colaboram com o desenvolvimento de habilidades – técnicas e relacionais – fundamentais ao profissional de saúde, impactando, positivamente, na sua formação. Deste modo percebe-se os benefícios sociais gerados pela Liga, corroborando a importância do seu papel como agente promotor de serviços à população.

## 62887

Liga Acadêmica de Cardiopediatria sob a ótica da pesquisa: experiência acadêmica de alunos de períodos iniciais do curso de Medicina

MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, DANIELLY SILVA VIEGAS, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A introdução precoce dos alunos de Medicina à pesquisa na área cardiológica é essencial para fomentar o interesse em buscar respostas para diversos aspectos relacionados a patologias mais prevalentes. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de linhas de pesquisa na Liga Acadêmica de Cardiopediatria (LACARP) pelos discentes dos primeiros períodos do curso de Medicina. Método: Através da articulação de alunos com interesse comum em determinado tema, sob orientação docente adequada, estimulou-se a criação de pesquisas em pediatria/cardiopediatria, surgindo linhas de pesquisa na área de cardiopatias congênitas/adquiridas, teste do coraçãozinho (TC) e febre reumática (FR). Foram realizadas reuniões periódicas a fim de alinhar os objetivos, traçar metas e avaliar as possibilidades de execução das demandas sugeridas. Além disso, os discentes apresentaram artigos científicos e os debateram com o público presente, sendo avaliados acerca do material apresentado e desenvoltura na oratória. Resultados: Atualmente, estão vigentes as linhas de pesquisa sobre cardiopatias, FR, TC e Síndrome de Down, com excelente repercussão entre os discentes de Medicina e na comunidade acadêmica de forma geral. Foi possível inserir alunos recém-ingressos no curso de Medicina em projetos de alta importância para o meio médico e para a sociedade local como um todo. Os discentes puderam participar de eventos científicos levando os resultados de seus trabalhos, ingressaram em iniciação científica e iniciaram suas monografias com tempo hábil a execução de pesquisas com qualidade, uma vez que estavam no início do curso médico. Conclusão: A LACARP buscou estimular o ingresso precoce dos alunos participantes no meio científico e em linhas de pesquisa, a fim de despertar senso crítico, responsabilidade acadêmica e social. Isso pode ser obtido através do embasamento teórico oriundo dos resultados e discussões das pesquisas, que sinaliza demandas e fornece subsídio adequado para potenciais mudanças no arranjo da estrutura hierárquica da saúde e no fluxo de trabalho das equipes.

## 62890

Alunos de períodos iniciais do curso de Medicina promovendo a capacitação de discentes para a realização do teste do coraçãozinho: relato de experiência

CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, , , - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES, , , .

O surgimento do Programa Nacional de Triagem Neonatal foi um marco na saúde pública e possibilitou um ganho na qualidade de vida dos brasileiros. Nesse contexto, o teste do Coraçãozinho (TC), ou oximetria de pulso, se torna um teste de triagem neonatal obrigatório pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da portaria número 20, de 10 de Junho de 2014; representando, assim, uma oportunidade para detecção e tratamento precoce das cardiopatias congênitas. Porém, há uma deficiência comum às faculdades de Medicina nas abordagens teórico-práticas na área da cardiopediatria, tornando os conhecimentos técnicos sobre o teste de difícil contextualização. Objetivo: Promover a educação em saúde (ES) por meio de capacitação de estudantes da Medicina sobre a importância do coraçãozinho (TC). Método: Relato de experiência da capacitação teórico-prática de discentes do 1º ao 12º período do curso de Medicina de Universidades pública e privada, para aptidão na prática do TC. A capacitação foi organizada por aluna do 2º período do Curso de Medicina (AMBII), iniciante no projeto, conjuntamente com equipe discente mais avançada e experiente na prática. Resultados: A AMBII, após contato com instrução teórica do TC, teve interesse em ampliar os conhecimentos no mesmo. Deste modo, ingressou em projeto de extensão para capacitar para o TC, atuando como organizadora e participante. Previamente foi calibrada para estar atuante nas capacitações, que associam momento teórico, teórico prático, prático. No final da capacitação, todos os inscritos participaram de uma simulação de aplicação prática do TC. Foi realizado o registro dos resultados do TC na caderneta da criança e no prontuário dos participantes. Os interessados em ingressar no projeto entregaram cartas de intenção, sendo selecionados 25 novos instrutores. Conclusão: Devido à carência de registros bibliográficos sobre a implantação e aplicação e do TC no estado, a ação permitiu trazer avanços no conhecimento científico acerca do TC, buscando a implementação responsável do TC por intermédio da ES, através da capacitação de estudantes (futuros profissionais). Por outro lado, o modelo de capacitação aplicado promove: o contato dos futuros profissionais com o ambiente materno-hospitalar, funcionando como oportunidade de complementar os conhecimentos recebidos em sala de aula: orienta o manejo ideal diante do neonato a ser submetido ao procedimento em questão, com enfoque igual na ES das mães.

## 62893

Perfil clínico-epidemiológico das cardiopatias fetais em região Nordeste do Brasil

LETCIA ALMEIDA PONTES, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, MARIA MARINA LEONARDO ALVES COSTA, GUILHERME AUGUSTO SANTOS FERREIRA, PEDRO ARTHUR NASCIMENTO DA SILVA, JOAO PAULO MORAIS MEDEIROS DIAS, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O ecocardiograma fetal (EcoF) é considerado importante instrumento para diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas (CC), contribuindo para o planejamento da atenção pré e pós-natal dos pacientes cardiopatas. Objetivo: Descrever os achados ecocardiográficos de fetos com CC em região onde não há rotina na realização deste exame. Método: Estudo retrospectivo de laudos de EcoF em 05 serviços regionais (públicos e privados) de exames realizados no período de março de 2011 a março de 2017, pela mesma cardiopediatra e seguindo a mesma sistematização de execução em todos os serviços. Resultados: Foram analisados 830 EcoF; a idade gestacional variou entre 18,6 e 40,6 semanas; 43,3% (359/830) apresentavam alterações, com 17,0% (61/359) dos casos demonstrando mais de uma alteração. No total, identificou-se 522 alterações cardiovasculares, das quais 60,9% (318/522) eram CC definidas e, dessas, 89,3% (284) eram Comunicação Interventricular (CIV). Observou-se, ainda, 23,6% (123/522) de extrassístoles e 4,8% (25/522) de repercussões hemodinâmicas. Quanto à classificação das CC encontradas, 80,4% foram leves (234/291), 7,9% (23/291) moderadas e 9,6% (28/291) graves, das quais 67,9% (19/28) foram acianóticas e 32,1% (9/28) cianóticas. Diante das indicações gestacionais para a realização do EcoF, 11,4% (34/298) foram por hipertensão arterial e 32,5% (97/298) por diabetes. Nesse último grupo foram diagnosticadas 48 diferentes CC em 40,2% (39/97) pacientes. Houve uma forte relação entre mães diabéticas e fetos cardiopatas cuja CC era a CIV, presente em 94,9% (37/39) dos casos. Conclusão: Apesar de o EcoF estar como rotina no pré-natal para rastreio das CC nas diretrizes cardiológicas desde 2004, na prática esta não é a realidade nos diferentes estados do país. Este estudo mostra, mesmo em longo período de coleta, um número pequeno de exames realizados/avaliados, porém revela o início da busca pela implementação do método a nível local. Ademais, destaca-se a importância do rastreio cardiológico, complementando a assistência pré-natal, auxiliando na expansão e otimização do diagnóstico precoce, fundamental para a estruturação das equipes de saúde quanto à gestão e integralidade do cuidado à criança cardiopata.

## 62898

Prevalência das cardiopatias pediátricas por meio do estudo ecocardiográfico em serviço público e privado de saúde

LETCIA ALMEIDA PONTES, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, MARIA MARINA LEONARDO ALVES COSTA, GUILHERME AUGUSTO SANTOS FERREIRA, PEDRO ARTHUR NASCIMENTO DA SILVA, JOAO PAULO MORAIS MEDEIROS DIAS, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Natal, RN, BRASIL - Instituto do Coração, Natal, RN, BRASIL - Obstare Medicina Diagnóstica, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Cardiopatia congênita (CC) é uma alteração na anatomia do coração, assim como dos seus vasos. A incidência de CC é 8 a 10 para cada 1000 nascidos vivos, ou um em 100 nascidos vivos, sendo que, no Brasil, 28.900 crianças nascem com CC por ano. As CC mantem-se como a principal causa de óbito por malformações congênitas; seu diagnóstico precoce é fundamental. Objetivo: Avaliar a acurácia do diagnóstico das CC obtido por meio de Ecocardiogramas (ECOs) realizados durante o período pediátrico. Método: Estudo restrospectivo dos laudos de exames ecocardiográficos realizados com formulário padrão de coleta de dados, pela mesma cardiopediatra, no período de março de 2011 a março de 2017. Resultados: Realizados 1.572 ECOs pediátricos em instituições públicas e privadas, dos quais 866 (55,1%) apresentavam alguma alteração, sendo 462 (53,3%) com uma alteração e 374 (43,1%) com mais de uma alteração. A faixa etária dos pacientes submetidos ao exame, variou de: ao nascimento até 18,9 anos, sendo os lactentes (30 dias - 1 ano) a mais prevalente com 335 (21,3%). Quando examinados, constatou-se 866 (55,1%) ECOs com CC diagnosticadas, os quais apresentaram 1.670 alterações, sendo 327 (35%) Forame Oval Patente, 273 (29,2%) Comunicação Interventricular e 155 (16,6%) persistência do Canal Arterial. Outras alterações se fizeram presentes: 12 (1,2%) Anomalia de Ebstein, (1,1%) Tetralogia de Fallot e 8 (0,8%) Shelf Aórtico. As Lesões Valvares Anatômicas únicas se fizeram presentes em 251 (15%) exames, assim como 41 (2,5%) alterações de ritmo e 250 (15%) repercussão hemodinâmica. Quanto à gravidade dos achados, foram classificados 810 exames: 390 (48,1%) leves, 132 (16,3%) moderados, 118 (14,6%) graves; 170 (21%) não classificados. Conclusão: Assim, observa-se a importância do exame de imagem, ECO pediátrico, para um diagnóstico precoce das anormalidades cardíacas. Logo, com posse dessa informação, é possível investir em abordagens direcionadas à redução da mortalidade infantil por causas cardíacas congênitas.

## 62899

Inserção do cardiopediatra como docente em Serviço Universitário de referência: sob a ótica do ensino

GISELE CORREIA PACHECO LEITE, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, DANIELLY SILVA VIEGAS, MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA e THIAGO CHAGAS DE AMORIM
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As contribuições da inserção de um especialista em um ambiente universitário têm significativas repercussões na estruturação do ensino, com a capacidade de otimizar as ações desenvolvidas nesse cenário e, assim, potencializar os impactos da aprendizagem. Objetivo: Descrever a trajetória acadêmica do cardiopediatria como docente em Serviço Universitário de Referência (SUR) no que tange ao aspecto do ensino acadêmico. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: O ingresso de cardiopediatra como docente no SUR a partir de julho/2012 trouxe estímulo para equipe iniciar levantamento dos dados locais. Deste modo, obteve-se nos anos de: 2012 – 12 trabalhos apresentados como pôster (APP) em eventos científicos e 07 apresentações orais (APO); 2013 – 08 APP; 2014 – 18 APP (um dos trabalhos convidado para publicação em revista de ecocardiografia), 03 APO ficando entre os 05 melhores trabalhos do evento naquele ano; 2015 – 35 APP e 01 APO; 2016 – 13 APP e 02 APO, estágio eletivo de 02 residentes de cardiopediatra de outro estado em períodos distintos; 2017- 18 APP, estágio eletivo de 02 graduandas em Medicina de outro estado; 2018 - 40 APP e 06 APO, com a primeira jornada local de cardiopediatria, tendo os trabalhos sido publicados em anais de revista indexada. Paralelamente, houve monografias sendo orientadas e trabalhos a serem encaminhados para publicação. Os trabalhos envolviam pediatria/cardiologia e áreas correlatas. Conclusão: Ao chegar em local onde havia déficit importante de profissionais envolvidos na assistência à criança cardiopata, sem este especialista em SUR, havia um grande déficit de informações oficiais/publicadas, que pudesse nortear verdadeiramente a realidade local no manuseio destes pacientes e resultados. A inserção do cardiopediatra no contexto universitário trouxe estímulo para equipe iniciar levantamento dos dados locais, conhecendo a epidemiologia e, a partir de então, buscar melhorias na assistência à criança cardiopata ou com suspeita de cardiopatia no local, impactando positivamente no prognóstico global destes pacientes a nível local/regional.

## 62900

Liga Acadêmica de Cardiopediatria: relato de experiência de sua fundação

RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, CYBELLE DUTRA DA SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Cardiopediatria (LACARP) é uma proposta recente no curso de Medicina de uma das Universidades Federais do Nordeste, que leva em consideração a necessidade de melhor capacitação dos alunos na cardiologia pediátrica e áreas correlatas, visando introduzir precocemente os alunos aos temas inerentes para complementar a formação acadêmica nesta área. OBJETIVO: Relatar as repercussões da criação de uma liga acadêmica no aprendizado de alunos da fase inicial do curso médico. MÉTODO: Relato de experiência acadêmica. RESULTADOS: A criação da LACARP criou oportunidades para que os alunos conhecessem mais sobre a cardiopediatria, uma especialidade relativamente recente na medicina. Isso permitiu otimizar o raciocínio clínico dos estudantes, integrando as particularidades das crianças e suas demandas no contexto dos acometimentos cardiológicos. Além disso, também foi possível realizar com proficiência a construção da história clínica e exame físico investigativo, em conformidade com o projeto pedagógico do curso da universidade em questão. Tais aprendizados foram possíveis pois a liga funcionou como extensão do campo de prática dos discentes, apresentando-lhes precocemente percepções não apenas relacionadas à semiotécnica, mas também ao contato com a população – sobretudo nas ações de Extensão Universitária (EU) desenvolvidas. Tais ações estimulam a criação das bases da relação médico-paciente, fundamental para o pleno exercício da profissão. Ademais, a capacitação científica (de pesquisa e EU) ofertada pela liga possibilitou ampliação do conhecimento dos alunos em assuntos fundamentais para sua atuação como médico generalista, tais como hipertensão arterial sistêmica, obesidade e dislipidemias. CONCLUSÃO: A criação da LACARP auxiliou na compreensão da criança como um ser detentor de particularidades, demandando cuidados específicos, permitindo também a ampliação do conhecimento na área da pediatria e cardiologia, ao associar os conhecimentos na cardiopediatria. Ao final da participação na liga, foi possível desenvolver os pilares de extensão, pesquisa e ensino, visualizados como necessários à formação integral do estudante universitário.

## 62901

Experiência acadêmica de estudantes do início do Curso de Medicina na Liga Acadêmica de Cardiopediatria sob a óptica do ensino

MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, DANIELLY SILVA VIEGAS, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O ensino obtido através de uma liga acadêmica é um modo de obter conhecimentos mais profunda e precocemente no Curso de Medicina (CM). Por ser o Brasil um país com cerca de 10/1000 crianças nascidas vivas portadoras de cardiopatias congênitas, conhecer mais essa área se faz importante, o que fundamenta a inserção da Liga Acadêmica de Cardiopediatria (LACARP) no Serviço Universitário de Referência (SUR). Objetivo: Descrever o aprendizado teórico e prático adquirido na LACARP pelos discentes dos primeiros períodos do CM. Método: Realizaram-se reuniões científicas quinzenais, atividades práticas, ações de extensão e projetos de pesquisa, buscando a associação do ensino-pesquisa-extensão nas diversas atividades propostas de promoção à saúde. Resultados: Com a LACARP, os estudantes do 1º e 2º anos do CM de instituição pública federal puderam melhorar a apreensão dos conteúdos e aspectos característicos da semiologia pediátrica, ao ter um contato teórico e prático mais precoce com a Pediatria e Cardiopediatria. Os discentes envolvidos enriqueceram suas habilidades curriculares e extracurriculares por meio do aprimoramento da relação médico-paciente, introduzidos pelas atividades práticas da Liga, que envolvem atendimento às crianças de maneira supervisionada por preceptor. Por fim, os alunos foram estimulados ao estudo mais aprofundado da área, promovendo não só a formação de médicos generalistas que saibam desenvolver uma conduta correta para com crianças e adolescentes cardiopatas ou com suspeita de cardiopatia, mas também proporcionando outro campo de especialidade como opção a seguir na carreira profissional, o que se faz importante por ser a cardiopediatria um ramo escasso de especialistas no país até o momento, conquanto seja uma subespecialidade relativamente recente na área médica. Conclusão: A LACARP se comprometeu a lapidar a capacitação dos alunos na cardiopediatria, visando complementar a formação acadêmica nesta área. A Liga promoveu a oportunidade de melhorar a qualidade de atendimento dos profissionais generalistas recém-formados a esse público específico diante da oportunidade de maior vivência com a população pediátrica e pelo acesso a diversas fontes de conhecimento sobre procedimentos e condutas na área, além de se tornar uma possível fonte de novos profissionais médicos pediatras para promover melhor assistência à população.

## 62908

A associação entre anomalia de Ebstein e síndrome de Wolff-Parkison-White

LÍCIA APOLINE SANTOS MARQUES, PRISLENA DA SILVA GOMES, THAÍZA ESTRELA TAVARES, HAYANNE HAYRA MÁGULAS PENHA e NAYARA ANDRESSA NORMANDIA FEITOSA
Uninovafapi, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução:A anomalia de Ebstein(AE) é uma cardiopatia congênita complexa e incomum,com incidência de 1 por 200.000 nascidos vivos.O aspecto geral nos casos de AE é o deslocamento apical do folheto septal da valva tricúspide com presença de displasia,além de ventrículo direito atrializado e discinético.Por outro lado,a síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) acontece na presença de vias acessórias,promovendo pré-excitação ventricular.Ou seja,fibras anômalas,congênitas,conectam o átrio ou a junção atrioventricular ao ventrículo, fora do sistema de Purkinje.A anomalia de Ebstein é frequentemente combinada com a síndrome de WPW e pacientes nessa condição sofrem de episódios constantes de taquicardia supraventricular.Objetivo:Trata-se de revisão integrativa da literatura, que objetivou conhecer a incidência da associação entre anomalia de Ebstein e síndrome de Wolff-Parkison-White nos últimos 5 anos. Método:Foram utilizadas publicações científicas indexadas na base de dados Medical Literatre and Retrivial System on Line (MEDLINE).Resultados:119 artigos foram selecionados com base nos seguintes descritores “Anomalia de Ebstein”e “Sindorme de Wolff-Parkison-White” e, estabelecendo os seguintes critérios de inclusão:artigos relacionados a humanos, dos últimos 5 anos, completos e em inglês, totalizaram-se 10 estudos apurados para análise.Conclusão:A anomalia de Ebstein é o defeito congênito mais comumente associado à síndrome de Wolff-Parkinson-White.A taxa de incidência da anomalia de Ebstein combinada com a síndrome de WPW é de 10 a 29% e pelo menos 15% dos pacientes sofrem de episódios de taquicardia supraventricular. Contudo,1 estudo descritivo dentro do compêndido selecionado relatou que a comunicação interatrial também apresenta alta taxa de associação (61%),seguido da síndrome de Wolff-Parkinson-White(27%) e obstrução da via de saída do ventrículo direito (25%).O tratamento,nessa condição, é cirúrgico e consiste na correção da disfunção da valva tricúspide e dos defeitos associados que coexistem.

Descritores:Anomalia de Ebstein;síndrome de Wolff-Parkison-White;cardiopatias

## 62909

Inserção do cardiopediatra como docente em serviço universitário de referência: relato de experiência

GISELE CORREIA PACHECO LEITE, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, CYBELLE DUTRA DA SILVA e THIAGO CHAGAS DE AMORIM
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Cardiopediatria é uma especialidade recentemente (20-30 anos) deflagrada na vivência médica, principalmente nos serviços universitários. Logo, propostas associativas de ações no tripé ensino-pesquisa-extensão direciona a sociedade e a comunidade acadêmica para o explorar dessa especialidade e sua importância para as crianças e sua família. Objetivo: Descrever trajetória do cardiopediatra/docente em Serviço Universitário de Referência (SUR). Métodos: Relato de experiência baseado na trajetória de cardiopediatra em SUR no período de 2012 a 2018, como docente de Universidade Federal e médica dos hospitais universitários. Resultados: O serviço de cardiopediatria perpetuou-se somente a partir de julho/2012 ao ingresso de uma docente especialista no Departamento de Pediatria. Desde então, progressivamente, iniciou-se os atendimentos no ambulatório de cardiopediatria, avaliação e seguimento de pacientes hospitalizados na enfermaria de pediatria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica, bem como realização de ecocardiogramas fetais e pediátricos. Neste contexto, ao longo do tempo, o SU como referência de atendimento avançado passou a receber mais expressivamente a demanda de cardiopediatria regional, dessa forma, investiu-se na capacitação de discentes e profissionais de saúde sobre temas importantes e essenciais da cardiopediatria através de projetos que integrassem o ensino-pesquisa-extensão, tornando os capacitados multiplicadores de informações a respeito do tema. Ademais, os discentes foram estimulados ao estudo da área, proporcionando mais um campo de especialidade como opção a seguir na carreira profissional. A importância disso foi o aumento do número de especialistas na área a nível local, tão escasso no país até o momento, por conseguinte, aumentando o número de atendimentos especializado para crianças cardiopatas e cobrindo uma maior área de abrangência de demanda regional que antes permanecia descoberta de assistência, além da capacitação de docentes e discentes que se envolveram em projetos de cardiopediatria desenvolvendo conhecimentos e saberes na emergente área. Conclusão: A inserção do cardiopediatra no contexto universitário impactou positivamente na assistência à criança cardiopata a nível local; ampliou os conhecimentos extra classe por meio do acesso ao conhecimento; fez o SUR ser reconhecido na academia científica com sua alta produção, incrementando em níveis curriculares todo o pessoal envolvido.

## 62910

Inserção do cardiopediatra como docente em serviço universitário de referência sob a ótica da pesquisa

GISELE CORREIA PACHECO LEITE, CYBELLE DUTRA DA SILVA, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, MARIA MARINA LEONARDO ALVES COSTA, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e PAULA LAIS PADILHA MARTINHO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Cardiopediatria é uma especialidade relativamente nova, principalmente nos serviços universitários. Nesse sentido, é interessante investir na temática, especialmente que tange ao aspecto da pesquisa universitária. Objetivo: Descrever trajetória do cardiopediatria/docente em Serviço Universitário de Referência (SUR) no que tange ao aspecto da pesquisa universitária. Métodos: Relato de experiência baseado na trajetória de cardiopediatra de SUR e sua trajetória durante o período de 2012 a 2018. Resultados: O ingresso do docente cardiopediatra no SUR a partir de julho/2012 trouxe conhecimento e embasamento na área, estimulando as equipes para iniciar ações de extensão e levantamento epidemiológico dos dados locais/regionais que embasariam as futuras pesquisas na área e correlatas. Em 2015 tivemos início 02 pesquisas aprovadas para monografias. Destacam-se aqui dois importantes e inéditos temas no estado: o primeiro estudo de prevalência em cardiopatia congênita (CC), com amostra de 3.000 exames de ecocardiograma realizados pela mesma cardiopediatra no período de 06 anos; o primeiro estudo em febre reumática (FR). No ano de 2016 iniciou-se outra pesquisa buscando avaliação do perfil clínico-epidemiológico das CC e adquiridas, atendidas em SUR. Em 2017 mais 02 projetos iniciam, ambos em FR, sendo um em parceria com hospital de referência em outro estado. Em 2018 os projetos foram oficializados como iniciação científica (IC) nas áreas de CC, FR, fenda oral e Down, com 15 alunos envolvidos diretamente nas pesquisas; a IC permitiu um salto na qualidade acadêmica dos alunos evolvidos e nos resultados dos trabalhos nos quais estavam inseridos. Conclusão: As pesquisas permitiram o primeiro conhecimento epidemiológico em CC e adquiridas do estado, bem como FR, permitindo melhorar a assistência prestada aos infantes cardiopatas, com papel expressivo na sua prevenção, tratamento e melhoria da qualidade de vida dos afetados. Ademais, estes resultados poderão orientar a organização e estruturação do sistema frente a esses agravos, deste modo, permitindo a melhor conduta diante do diagnóstico de cardiopatias na infância e suas complicações, tendo repercussão positiva no prognóstico e na saúde global destes pacientes.

# Cardiologia Pediátrica Geral

## 62912

Iniciação científica em cardiopediatria e sua contribuição na iniciação à docência de alunos de graduação do curso de medicina

AURIMARCIA DA SILVA TORRES, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Os docentes são essenciais para a existência da Universidade Federal (UF). A UF tem por missão formar profissionais com múltiplas habilidades para o bom exercício da sua profissão, mas, além disso, é importante que, ao final da graduação, os estudantes tenham desenvolvido habilidades básicas necessárias à docência de forma que aqueles que seguirem por esse caminho tenham a qualidade que as UF's necessitam. Objetivo: Relatar a experiência em iniciação à docência de discentes do curso médico na Iniciação Científica (IC) em Cardiopediatria de uma UF. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: A IC da Cardiopediatria da UF iniciou oficialmente em 2018, com trabalhos que atrelavam o ensino-pesquisa-extensão às linhas de pesquisa em Síndrome de Down, Fenda Oral, Febre Reumática, Teste do Coraçãozinho e Cardiopatias Congênitas. Em 2019, percebendo a carência dos discentes de Medicina da UF em relação aos aspectos principais da metodologia do trabalho científico, a IC abriu as suas atividades à comunidade acadêmica, com aulões teórico-prático mensais, supervisionados por orientação docente. A primeira aula foi sobre "Bases para iniciação na pesquisa científica" e contou com a participação de mais de 30 discentes. Foi seguida por diversas outras temáticas, tais como: a pesquisa bibliográfica e uso das plataformas de pesquisa; como deve ser a leitura do artigo científico, dentre outros. Cada aula, inicialmente, foi ministrada por uma dupla de alunos da IC e, assim, eles começaram o seu aprendizado na docência: estudando para apresentar a aula; criando slides dinâmicos e capazes de obter a atenção do público alvo; praticando metodologias ativas de ensino-pesquisa-aprendizagem. Esta oportunidade ao IC propiciou que o mesmo percebesse suas falhas e buscasse melhorias em relação às suas atividades e, assim, pudessem lapidar suas habilidades referentes à docência. Conclusão: A experiência da iniciação à docência dentro da IC da Cardiopediatria foi essencial para que o discente buscasse lapidar suas habilidades na arte de ensinar, tais como o falar em público, o desenvolver a habilidade de elaborar aulas dinâmicas e interativas, com qualidade no método pedagógico. Esse pontapé inicial fará bastante diferença na trajetória desses discentes, pois a porta da docência foi aberta, estimulando formação de novos professores, bem como preparando melhor o futuro profissional da saúde ao mercado de trabalho.

## 62913

Inserção do cardiopediatra como docente em serviço universitário de referência: sob a ótica da extensão

GISELE CORREIA PACHECO LEITE, RAIMUNDO GABRIEL DO NASCIMENTO LIRA, DANIELLY SILVA VIEGAS, MARINA THAYNA PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO e CYBELLE DUTRA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A extensão universitária é uma ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica e as demandas da sociedade. Deste modo, a atuação do profissional cardiopediatra na execução de ações de extensão universitária é imprescindível para a promoção de uma assistência de qualidade à população cardiopata. Objetivo: Descrever trajetória do cardiopediatria como docente em serviço universitário de referência (SUR) no que tange ao aspecto da extensão universitária. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: O ingresso do docente cardiopediatra a partir de julho/2012 no SUR trouxe conhecimento e embasamento na área, estimulando as equipes nas ações de extensão. Deste modo, desenvolveu-se nos anos de: 2013 - criação do blog da cardiopediatria; 2014 - iniciado projetos que associam ensino e pesquisa à extensão; 2015 – 03 ações de extensão, com destaque para o Dia D da Cardiopatia Congênita (DDCC), que motivou os alunos a criarem, posteriormente, o Clube da Cardiopediatria, visando melhorar a capacitação dos alunos na pediatria/cardiologia, para qualificar o funcionamento da cardiopediatria no SUR; 2016 – 11 projetos de extensão, iniciando àqueles com período anual, com destaque aos mutirões de atendimento aos pacientes e capacitação quanto à realização do teste do coraçãozinho (TC); 2017 – 10 projetos com 02 bolsistas em um, e uma ação na comunidade indígena; 2018 – 09 projetos de extensão, com início da Liga Acadêmica de Cardiopediatria, atuando nas áreas de cardiopatia congênita (CC), TC, febre reumática (FR), fenda oral, síndrome de Down, com 02 bolsas e recursos que puderam propiciar a organização e execução da I Jornada Norteriograndense de Cardiopediatria e I Capacitação e Atualização em FR do SUR. Paralelamente, as ações de extensão puderam alimentar os trabalhos científicos, incrementando a produção acadêmica. Conclusão: O cardiopediatria pode estar em SUR atuando em ações que envolvam o ensino-pesquisa-extensão, levando o conhecimento científico produzido às comunidades e populações, melhorando a adesão terapêutica dos pacientes e a assistência à saúde à comunidade local, contribuindo com a implementação da linha de cuidado à criança cardiopata no seu local de atuação.

## 62914

Rastreio ecocardiográfico de pacientes com a síndrome congênita do vírus Zika atendidos em ambulatório multiprofissional de serviço universitário de referência

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS, AUREA NOGUEIRA DE MELO, CLÁUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA, MYLENA TAÍSE AZEVEDO LIMA BEZERRA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A síndrome congênita do vírus Zika (SCZ) está relacionada a um amplo espectro de malformações congênitas, sobretudo neurológicas, como a microcefalia. Estudos avaliaram as cardiopatias congênitas (CC) como componentes do espectro desta síndrome, sendo recomendado atualmente o rastreio ecocardiográfico para esta população. Objetivo: Avaliar a frequência de CC em pacientes diagnosticados com a SCZ. Método: Estudo transversal retrospectivo, tendo amostra de conveniência de 70 pacientes com diagnóstico de SCZ, atendidos no ambulatório multiprofissional de infecções congênitas do serviço universitário de referência (SUR). Os dados clínicos, epidemiológicos e resultados dos ecocardiogramas foram levantados e correlacionados. Resultados: Todos os pacientes apresentaram os critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais do Ministério da Saúde para o diagnóstico de SCZ. Do total de 70 pacientes, 50 (71,4%) realizaram ecocardiograma; destes, 30 (60%) foram realizados no SUR, sendo que os pesquisadores tiveram acesso aos laudos dos exames realizados em outros serviços. Dos 50 pacientes que realizaram ecocardiograma, 25 (50%) eram do sexo masculino; 41 (82%) tinham a informação da idade no dia do exame, apresentando idade mínima de um dia e máxima de três anos. Ademais, 36 (72%) não tiveram alteração no ecocardiograma, e 14 (28%) apresentaram. Cinco (10%) fizeram dois exames, porém nenhum deles apresentou achados significativos no segundo ecocardiograma. Dos 14 exames alterados, 8 (57,1%) foram exames realizados no SUR, enquanto 6 (42,9%) foram feitos em outros serviços. A maior frequência de CC foi de forame oval patente (64,3%), canal arterial persistente (28,6%) e comunicação interatrial (21,4%). Ressalta-se que nenhum paciente manifestou sinais e sintomas cardiológicos. Nenhum paciente apresentou outras infecções congênitas associadas. Conclusão: Diante da necessidade de consolidar a linha de cuidado ao paciente com SCZ, contribuindo no conhecimento das cardiopatias mais frequentes neste grupo de pacientes, este estudo mostrou-se relevante. 28% dos pacientes com a SCZ apresentaram CC, índice superior à prevalência de CC observada na população em geral. Todavia, nenhum caso configurou-se como CC grave com repercussão clínica. Deste modo, sugere-se que a realização de rastreio cardiológico para estes pacientes siga o mesmo protocolo utilizado para a população em geral, sobretudo em regiões cujo recurso para a assistência à saúde é escasso.

## 62925

Uma reflexão sobre o conhecimento do público em geral no tocante ao Teste do Coraçãozinho

LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CC) são as anomalias congênitas que mais matam entre os neonatos brasileiros. A oximetria de pulso ou Teste do Coraçãozinho (TC) consiste em um método não invasivo utilizado como teste de triagem para CC graves. A sua incorporação na rotina da triagem neonatal possui dificuldades, a exemplo da falta de informação da população em geral sobre a importância do TC. Com isso, é essencial alertar o público em geral da existência do TC, sua obrigatoriedade e seus benefícios para a saúde do neonato. Objetivo: Promover educação em saúde para a população em geral acerca do TC e das CC; assim como levantar dados sobre o conhecimento dos indivíduos em relação a esses temas. Método: Educação em saúde do público em geral realizada durante o dia D da CC em um shopping da capital, por meio de banners, simulações com manequins, entrega de folders e explicações sobre o TC e CC; bem como coleta de dados através de um formulário, com 12 perguntas, elaborado pelos pesquisadores com o intuito de medir previamente o conhecimento da população sobre esses assuntos. Resultados: Em relação a educação em saúde, 800 pessoas que estavam no local receberam informações sobre o TC e as CC e demonstração, por meio dos manequins, de como o teste é feito no neonato; assim como realizou-se entrega de folders e pequenas capacitações sobre a importância do TC na triagem das CC graves. No entanto, destas 800 pessoas, apenas 125 preencheram o formulário. Neste contexto, os principais resultados foram: 81/125 (64,8%) e 65/125 (52,0%) pessoas não sabiam o que era CC e TC, respectivamente; 104/125 (83,%) nunca presenciou a realização do TC ou não conhece nenhum local que o realize; 63/125 (50,4%) disseram que o TC informa a doença cardíaca que o recém-nascido possui; 66/125 (52,8%) afirmaram que o neonato pode fazer o TC em qualquer idade; e apesar de quase a metade do público não saber o que é o TC, 125/125 (100%) recomendariam esse teste. Conclusão: Observa-se, por meio deste estudo, que uma grande parte da população ainda não tem conhecimento sobre as CC e como elas podem ter um diagnóstico mais precoce pela triagem do TC. Com isso, a disseminação do conhecimento na sociedade, por meio da educação em saúde, sobre TC e as CC é fundamental para que esse teste seja difundido nos grupos sociais, diminuindo- dessa forma- a elevada mortalidade por CC que poderia ser evitada através de um rastreamento precoce.

## 62927

Intervenção educacional no que tange à oximetria de pulso a profissionais da área da saúde nas Maternidades Públicas da capital do estado

ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: oximetria de pulso ou teste do coraçãozinho (TC) é um exame de triagem neonatal utilizado para a detecção de cardiopatias congênitas (CC) críticas, regulamentado no Brasil desde 2014 como parte da triagem neonatal no Sistema Único de Saúde. Pela necessidade de implementação em cenário nacional e pela carência de dados publicados na literatura acerca do processo de educação em saúde (ES) aos profissionais da área da saúde (PAS), a adequação dos serviços às novas diretrizes necessita do alicerce da ES aos PAS. Objetivo: promover ES aos PAS nas maternidades públicas de uma região, a fim de aprimorar competências técnico-científicas e práticas em relação ao TC. Método: estudo prospectivo, baseado nas capacitações teórico-práticas para a realização do TC, ocorridas no período de agosto de 2018 a julho de 2019 e na elaboração de produtos de tecnologia da informação (TI). Resultados: houve capacitação de 131 PAS de 06 instituições de saúde. Com a comparação entre os formulários pré e pós-capacitação, houve progressão de acertos de 62,6% para 88,6%, com correspondência em resultados demonstrados em outros estudos, a exemplo do avanço da média de 76% para 92% em Nova Iorque (2016) e de 71% para 92,5% no Texas. A análise comparativa da média do nível de confiança para avaliar aptidão para aplicação do TC na rotina de trabalho aumentou 27,7% (pré = 3,6; pós = 4,6). Ademais, viu-se a necessidade de ampliar o processo de ES por meio das TI, sobretudo via elaboração de cursos para a Plataforma AVASUS. Dessa forma, para promover transformação das práticas de saúde, a intervenção se insere na ótica de uma implementação bem sucedida, a qual requer uma abordagem educacional de base, com o treinamento adequado também incluindo as bases teóricas dos procedimentos de triagem, da interpretação dos resultados e da resposta apropriada para neonatos com rastreio falho/alterado. Conclusão: a promoção da ES aos PAS possibilitou maximização do conhecimento no tocante ao procedimento. Os produtos de educação a distância motivam novos estudos para avaliar sua eficácia no aprimoramento de aptidões relativas ao TC. Por conseguinte, esse conjunto de ações se relaciona fortemente com o avanço da conscientização, do conhecimento e da confiança teórico-prática sobre novas políticas, adentrando o contexto do TC. Ademais, abre margem à instalação de uma linha de cuidado integral à criança cardiopata e à organização da assistência neonatal.

## 62928

Importância da avaliação cardiológica pediátrica da criança com fenda oral

KATYANA MEDEIROS DE ARAUJO, ALICIA MARA DANTAS ALMEIDA, RONY GOMES DE OLIVEIRA SILVA, HEGLAYNE PEREIRA VITAL DA SILVA, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA, MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO, ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Fendas orofaciais (FO) são as malformações mais frequentes da região da cabeça e do pescoço; 30% dos casos estão associados a síndromes, sendo as cardiopatias adquiridas (CA) as associações menos frequentes. O diagnóstico precoce permite aconselhamento pré-natal adequado aos pacientes, tornando possível minimizar ou até prevenir complicações. Objetivo: Descrever a importância da avaliação de neonato com FO pela cardiopediatria e seu seguimento neonatal, enfatizando a importância da avaliação especializada no contexto do atendimento multiprofissional. Método: Relato de caso. Resultados: Paciente diagnosticada com FO ao nascimento, sendo encaminhada, após a alta hospitalar, para seguimento com avaliação multiprofissional. Devido projeto de extensão e pesquisa universitária em serviço de referência, onde era feita a avaliação cardiológica de rotinas nos pacientes com FO, a criança foi avaliada pela cardiopediatria no 42° dia de vida. Antecedentes obstétricos: Mãe com 31 anos de idade e sem histórico de consanguinidade, sem doenças maternas; neonata nascida a termo, pesando 2.135 kg, Apgar 8/9, Sem história familiar de FO. Ao Exame físico: nenhuma outra malformação foi observada, peso 2,800 kg, queixa de resfriado e cansaço. Foi Solicitado exames complementares. O ecocardiograma revelou forame oval patente (FOP), lâmina pericárdica 4,6 mm. Os resultados laboratorias foram CK de 88 e CKRB de 29, achados sugestivos de miocardite. A paciente ficou em seguimento multiprofissional. Conclusão: Apesar de as CC serem as malformações mais prevalentes em pacientes com FO do que as CA, essa última pode ser uma comorbidade de impacto negativo no bem estar da criança portadora da FO, comprometendo inclusive a estabilidade geral, prejudicando as correções cirúrgicas da fenda e o crescimento e desenvolvimento normal. Normalmente não há rotina na avaliação cardiológica destes pacientes, e desse modo fica evidenciado a necessidade de rastreio, identificação e terapêutica para os casos em questão por parte da equipe multidisciplinar e também da equipe especialista em cardiologia. Independente da especialidade médica, o profissional deve estar preparado para atuar no segmento de neonato com patologias complexas e que requerem assistência multiprofissional.

## 62929

Processo de implementação do Teste do Coraçãozinho por meio de capacitações para estudantes e profissionais da área da saúde na Grande Natal

REBECCA PAIVA DE ARAÚJO SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, ANA KARENINA CARVALHO DE SOUZA, LETÍCIA SOUSA OLIVEIRA, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A oximetria de pulso, também conhecida como Teste do Coraçãozinho (TC), é um exame de triagem neonatal simples capaz de revelar a presença de cardiopatias congênitas (CC) críticas, doenças graves que levam ao óbito precoce. Apesar do exame ser de realização obrigatória pelo SUS, não é exercido rotineiramente nas maternidades públicas. Objetivo: Neste contexto, o estudo teve como objetivo capacitar profissionais e estudantes da área da saúde para realização do TC, visando contribuir com a implementação do teste de triagem na rotina neonatal. Método: No período de agosto de 2018 a julho de 2019, contando com uma equipe de 35 docentes e discentes da universidade federal, foram capacitadas 08 instituições de saúde e 01 instituições de ensino em uma capital e região metropolitana, entre estudantes e profissionais de saúde, totalizando 379 pessoas capacitadas. Resultados: A partir das capacitações, obtivemos dados relevantes a respeito do conhecimento dos profissionais acerca do exame, delimitamos a ocupação dos participantes para avaliar a eficácia das intervenções no cotidiano, além de promover educação em saúde, corroborando com a qualificação técnica científica dos envolvidos. Nesse sentido, destaca-se o aumento do nível de confiança dos participantes capacitados após a intervenção de saúde para realização do exame de triagem, bem como o aumento do número de acertos em questionário avaliativo aplicado em dois momentos, em um momento pré-intervenção e posteriormente a capacitação. Após esse ano de estudos, ressaltamos a importância de capacitar os profissionais e estudantes da área da saúde para realização do TC, pois intervenções relacionadas a educação continuada em saúde promovem resultados positivos, tais como a viabilização de atualizações técnica científicas, com elevação do nível de segurança para realização do exame, além de aumentar a resolutividade dos testes, incentivando de forma efetiva a estruturação do fluxo para realização do teste de triagem. Ademais, o exame em si vem ganhando espaço no cenário de triagem a partir de diferentes grupos e organizações que se empenham em melhorar a linha de cuidado da criança cardiopata, e isso pode ser constatado ao se observar os níveis de sobrevivência dessas crianças. Conclusão: Portanto, conclui-se que as intervenções de educação em saúde, associadas ao apoio de instituições e secretarias de saúde são de grande significância e representam um passo importante para a implementação do TC.

## 62931

A importância da extensão universitária para a população e a iniciação científica em cardiopediatria de uma universidade federal: um relato de experiência

PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, CYBELLE DUTRA DA SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A extensão universitária é um dos três pilares pertencentes ao tripé universitário brasileiro, sendo primordial para a aproximação entre a graduação e a sociedade. Contudo, é perceptível que a grande maioria das pesquisas realizadas possuem foco voltado ao desenvolvimento científico, sem direcionar as atividades de extensão à promoção de benefícios efetivos para a população. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que atrelem o ensino-pesquisa-extensão voltadas à sociedade. Objetivo: Relatar a importância da extensão universitária para população e iniciação científica (IC) em cardiopediatria de uma universidade federal (UF). Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: O grupo de pesquisa em cardiopediatria é formado por 7 estudantes e profissionais da área da saúde, sob supervisão de docente de Medicina e uma orientadora Médica cardiopediatra, com linhas de pesquisa em 3 temáticas: Cardiopatias Congênitas, Teste do Coraçãozinho e Febre Reumática, tem projetos de extensão atrelados ao ensino-pesquisa, sendo a coleta de dados realizada a partir de projetos de extensão paralelos, essenciais para o desenvolvimento da pesquisa científica. A extensão universitária assume dois importantes papéis para esta IC: revela-se tanto como possível passo inicial para a produção científica, quanto meio de realização e produto desta. Dessa forma, as ações de assistência populacional permitem uma aproximação necessária da instituição de ensino à comunidade, possibilitando o entendimento de demandas e vulnerabilidades sociais de uma determinada população, e o desenvolvimento do olhar reflexivo crítico sobre as realidades diversas. Com essa abordagem, o grupo de pesquisa pode, a partir das percepções viabilizadas pela extensão, elaborar estudos orientados com as reais necessidades da sociedade local. O aprimoramento técnico-científico advindo das pesquisas e o mapeamento embasado de dados daquela população permitem a construção de ações de intervenção voltadas diretamente para os grupos epidemiologicamente mais necessitados e/ou vulneráveis. Conclusão: A experiência relatada cumpre o objetivo maior da ciência: a melhoria, direta ou indireta, da qualidade de vida e das condições sociais. Nesse sentido, o grupo de IC em cardiopediatria mencionado visa a promoção de ações de extensão direcionadas à melhoria da qualidade de vida da população composta por cardiopatas, melhorando a assistência em saúde.

## 62940

Relato de caso: Educação em saúde aplicada a criança diagnosticada com tetralogia de fallot

ARTHEMIS R L SOUSA, e REIJANE A VELOSO
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O universo hospitalar funciona como uma forma de controle ou cura de doenças e agravos e a educação em saúde se torna aliada para facilitar o segmento até o estabelecimento total da saúde e bem-estar do indivíduo. Considerando que o cliente pediátrico necessita de atividades que o envolvam, assim como proporcionem maior conhecimento acerca da patologia. A Tetralogia de Fallot, aqui abordada, caracteriza-se por ser uma patologia cardíaca, congênita, na qual o coração apresenta 4 tipos do que se chama de defeitos ou diferenças, onde há uma diminuição das taxas de oxigênio no sangue, causando hipóxia, cianose, dispnéia, deformidade em unhas, dentição prejudicada, sopro sistólico e atraso no desenvolvimento físico. A essência da enfermagem é o cuidar que deve ser qualificado, nesse contexto e buscando uma abordagem flexível e partilhada, é que se questiona: Como cuidar e educar uma criança quanto a sua condição de saúde, tornando o processo menos traumático, através do lúdico, em contexto hospitalar? OBJETIVO: Relatar a experiência do manejo da educação em saúde, em uma clínica pediátrica de um Hospital Universitário. MÉTODO: Relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular obrigatório da disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. Durante estágio, observou-se a ansiedade e as dúvidas da criança e de sua mãe quanto a patologia e as condutas adotadas pela equipe, foi então realizada uma atividade lúdica, o jogo das “Quatro Diferenças”, na qual a criança era apresentada a um coração anatomicamente normal, e o coração acometido por Tetralogia de Fallot, fazendo-a compreender inicialmente, que ela não deveria enxergar-se como uma criança defeituosa, mas diferente, com 4 singularidades, que posteriormente ela aprendeu a identificar através do jogo lúdico, sendo esclarecido os motivos do manejo cirúrgico, sendo o processo educativo realizado a beira leito. RESULTADO: Observou-se que após a atividade educativa, a criança apresentou maior dinamicidade e vínculo com os profissionais e estagiária, tornando-se cooperativa quanto ao seu tratamento. A educação em saúde foi alcançada com êxito e houve melhora no padrão de ansiedade não só da cliente, mas também de sua acompanhante. CONCLUSÃO: Atividades educativas possuem impactos e influência válidos, facilitando o entendimento sobre a condição de saúde, tornando o processo de hospitalização mais simples.

## 62948

Experiência adquirida em liderança como discente nos projetos em cardiopediatria de Universidade Federal

CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, RICHARD A S PAIVA, VINÍCIUS X A COSTA, SAMILY L N PIMENTA, VITOR C MUNIZ, JULIANA T J M PINTO, JUCIMAR F V LIMA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A liderança é uma habilidade imprescindível no mercado de trabalho atual. Nesse sentido, o adequado manejo empregado no gerenciamento de projetos de ensino-pesquisa-extensão (PEPE) permite a obtenção coordenada e proativa dos resultados. Objetivo: Relatar a experiência adquirida na liderança como discente em PEPE em cardiopediatria (ICCARDIOPED). Método: Relato de experiência. Resultados: Os PEPE em cardiopediatria de uma Universidade Federal (UF) envolvem linhas de pesquisa cujos participantes são profissionais e estudantes da área da saúde. O grupo é formado por 100 pessoas, tutoriado por docente, divididas em cargos e comissões, o que se mostrou excelente ferramenta para o adequado cumprimento das demandas com praticidade, além da identificação das principais habilidades dos discentes e dificuldades para desenvolvimento interpessoal no decorrer do projeto, bem como a formação de habilidade direcionada à resolução de problemas inesperados de modo ágil e responsável, diante das intercorrências que surjam. Por outro lado, desenvolvimento de estratégias de comunicação, tendo em mente que é imprescindível manter um relacionamento transparente e acessível entre os participantes, aprimorando o manejo e repasse de informações a todo o grupo. Observou-se habilidade dos discentes em identificar fragilidades da grade curricular da graduação perante o tripé universitário, ofertando atividades com foco no desenvolvimento dessas competências. Ademais, identificou-se a formação de uma postura profissional desencadeada pela necessidade de representação do projeto, além da identificação da importância do reconhecimento e valorização dos membros da equipe para harmonia no processo de trabalho. Conclusão: O estímulo a habilidades de liderança durante a graduação é essencial para a construção de futuros profissionais adaptados às exigências do mercado de trabalho. Este relato evidencia a relevância da experiência discente na coordenação dos demais alunos envolvidos nos PEPE em cardiopediatria de UF para o desenvolvimento de competências pelos acadêmicos, permitindo o desenvolvimento de experiências que refletirão positivamente durante seu processo de trabalho.

## 62977

Relato de experiência acadêmica de discentes vinculados a projetos em cardiopediatria que atrelam o ensino-pesquisa-extensão durante a graduação

CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES, PAULA L P MARTINHO, MATHEUS B LEMOS, THIAGO C AMORIM, RICHARD A S PAIVA, SAMILY L N PIMENTA, VITOR C MUNIZ, RODRIGO F GUIMARÃES e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No contexto da graduação, tanto a pesquisa como a extensão universitária são pouco valorizadas pelo corpo discente, e, até mesmo docente. Entretanto, essas atividades enriquecem a jornada acadêmica do estudante e permitem um maior aproveitamento no percurso universitário. Objetivo: Relatar a experiência adquirida por estudantes de graduação do Curso de Medicina de Universidade Federal (UF) ao participar de projetos em cardiopediatria que atrelam o ensino-pesquisa-extensão (EPE). Método: Relato de experiência. Resultados: Os discentes, em conjunto com professores e profissionais da área da saúde, participaram de liga acadêmica de Cardiopediatria, projeto de extensão sobre Febre Reumática, projeto de extensão sobre o Teste do Coraçãozinho, e iniciação científica em Cardiopediatria. As vertentes da tríade ensino-pesquisa-extensão, contempladas nos projetos, têm um valor essencial para a instituição de ensino: o trabalho científico mostra-se vital para a gênese de novos conhecimentos, desenvolvimento de novas tecnologias e aprimoração das atividades e técnicas humanas. As ações de extensão assumem um papel importante de representar a contrapartida do centro educativo perante a sociedade, que, na esfera pública, provê o recurso pecuniário para o funcionamento das UF’s, promovendo a disseminação do conhecimento produzido pela instituição e a utilização deste para transformação da realidade social. Dessa forma, tais ferramentas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois estimulam o exercício da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, na construção de um paradigma de ensino ativo com vistas a promover a criatividade e o raciocínio pautado na reflexão crítica. Conclusão: A integração entre a universidade e a comunidade, por meio de intervenções diretas para a população e estudos que beneficiem a população, permite o trabalho articulado em prol da saúde individual e coletiva. A participação discente em EPE promove uma melhoria na capacitação para o futuro profissional e beneficia a sociedade com a produção de conhecimentos. Por outro lado, percebe-se que o aluno bem articulado com as orientações e aprendizados adquiridos nessas atividades tende a se sobressair enquanto profissional no mercado de trabalho, pelas habilidades adquiridas nos campos de gestão de pessoas, organização de ações, capacidade de inovação e responsabilidade como ética laborativa.

## 62978

Experiência na coordenação discente da iniciação científica e de projeto de extensão universitária em cardiopediatria

CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, THIAGO CHAGAS DE AMORIM, BRUNNA CAROLLINA DE CARVALHO S E SILVA, ILANNA DANTAS COSTA, SAMILY LINARD NEIVA PIMENTA, MARIA CLARA SIQUEIRA DE ALMEIDA, RUI DE ARAÚJO MOREIRA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A iniciação científica (IC) é vista como importante oportunidade entre os estudantes da graduação para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e interpessoais, bem como para o melhor preparo no exercício da futura profissão. Objetivo: Relatar a percepção de estudantes de Medicina sobre a contribuição que as experiências na coordenação discente da IC em cardiopediatria (ICCARDIOPED), bem como em projeto de extensão universitária (PEU) trouxeram em sua formação acadêmica. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: A ICCARDIOPED gerencia o grupo de ensino-pesquisa-extensão em uma Universidade Federal (UF), sendo composta de coordenadores da iniciação científica em cardiopediatria de uma Universidade Federal. O grupo de pesquisa é formado por 07 estudantes de Medicina e docente uma orientadora Médica cardiopediatra. As linhas de pesquisa dos estudantes são subdivididos em 03 temáticas: Teste do Coraçãozinho, Cardiopatias Congênitas, e Febre Reumática. , sendo a coleta de dados realizada a partir de projetos de extensão para o desenvolvimento da pesquisa científica. A experiência na coordenação discente de PEU e da ICCARDIOPED, a partir de julho de 2019, trouxe novas responsabilidades, possibilitando crescimento de cunho pessoal e acadêmico, ao permitir exercitar o pensamento crítico-reflexivo em prol do desenvolvimento intelectual. A oportunidade de exercer o papel de líder de um grupo, não só possibilita uma organização de trabalho mediante as questões de aprendizagem, bem como viabiliza a relação e integração entre professor e aluno. Dessa forma, o aluno estabelece novas relações com seus pares, de forma a aprender a conduzir ações, gerenciar pessoas diferentes, organizar os processos de trabalho e conduzir esforços para se atingir um objetivo alvo, como aos integrantes da equipe. Conclusão: Os projetos de extensão alimentam as pesquisas, contribuindo com melhorias na assistência à saúde da criança de modo local; o estudante universitário têm a oportunidade de participar ativamente dos projetos, além de promover a criação e o aprimoramento de conhecimento útil à Universidade e à sociedade. Diante do exposto, percebe-se que existem diversos benefícios para o discente da participação na coordenação de grupos de pesquisa, como o da IC, para a construção e desenvolvimento das habilidades de liderança, contribuindo significativamente para a formação profissional.

## 62979

Experiência acadêmica adquirida através de estágio prático em ambulatório de cardiopediatria de um hospital universitário

CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, VITOR C MUNIZ, ARTHUR L ROCHA, NILO A MEDEIROS, ERICA M SILVA, ALICE M DUARTE, TELMA F V S VERAS e GISELE C P LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O estágio prático em cursos da área da saúde, além de proporcionar experiências de caráter técnico e científico, também capacita o futuro profissional para competências pertencentes ao processo de trabalho com ética, responsabilidade e liderança. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica adquirida através de estágio teórico-prático em Ambulatório de Cardiopediatria (ACPED) de um Serviço Universitário de Referência (SUR), durante as férias acadêmicas, para alunos dos períodos iniciais do Curso Médico. Método: Relato de experiência. Resultados: No período de dezembro/2019 e janeiro/2020, 17 estudantes cursando do primeiro ao terceiro período do curso de Medicina, acompanharam os atendimentos no ACPED de SUR, supervisionados por docente cardiopediatria do serviço. Inicialmente recebiam capacitação teórico-prática sobre anamnese, exame físico, raciocínio diagnóstico, como verificar pressão arterial, como fazer e interpretar o eletrocardiograma, como atender o paciente pediátrico e as particularidades da avaliação cardiológica em pediatria. Em seguida, iniciavam os atendimentos. A semiologia praticada pelos discentes desenvolveu a relação médico-paciente; permitiu o desenvolvimento de técnicas de comunicação, buscando orientar com clareza e assertividade; permitiu o reconhecimento de condutas médicas e do trabalho multiprofissional, aproximando a graduação da realidade profissional vivenciada na rotina de trabalho. O acompanhamento com a equipe de enfermagem responsável pela triagem (pesar, medir, fazer o eletrocardiograma) e por procedimentos como o Swab de orofaringe nos pacientes com febre reumática, permitiu aprender a realizar os procedimentos e levá-los a futura prática médica. Houve troca de conhecimentos entre alunos de diferentes períodos do curso médico, bem como entre os alunos e as equipes multiprofissionais de saúde. Conclusão: A experiência possibilitou assistência médica à população contemplada e a formação de competências essenciais à prática médica. A introdução de estágios práticos durante os períodos iniciais da graduação proporciona aos discentes uma aproximação entre a prática e conhecimento teórico precocemente, aumentando a capacidade de apreensão dos conhecimentos teóricos ministrados durante a graduação; contribui para a formação do raciocínio clínico adequado, favorecendo o desenvolvimento do aprendizado na prática profissional.

## 62981

Experiência acadêmica na promoção da educação em saúde aos profissionais do Hospital Universitário Ana Bezerra sobre o teste do coraçãozinho: iniciando o processo de interiorização do projeto

VINÍCIUS X A COSTA, RODRIGO F GUIMARÃES, ILANNA D COSTA, SAMILY L N PIMENTA, BRUNNA C C S E SILVA, CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, LETICIA M F OLIVEIRA e GISELE C P LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A efetividade da educação em saúde depende de bases sólidas para garantir a capacitação de trabalhadores da saúde para contato com pacientes e suas famílias, buscando intervir de forma preventiva e educativa na mudança de determinantes e padrões de vida predispostos aos mais variados riscos de saúde. Nessa perspectiva, destaca-se o teste do coraçãozinho (TC) para rastreio de cardiopatias congênitas críticas. Entretanto, esse exame ainda é pouco conhecido pela população geral, principalmente como reflexo da não implementação rotineira deste teste no território brasileiro. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica na promoção da educação em saúde sobre o TC a profissionais de Hospital Universitário (HU), cujo município interiorano foi o pioneiro no processo de interiorização do projeto TC na região. Método: Relato de experiência. Resultados: Dos 53 profissionais de saúde inscritos previamente na capacitação, 37 compareceram (69,8%): 23 enfermeiros, 03 fisioterapeutas e 11 técnicos em Enfermagem. Na exposição teórica observou-se o interesse dos participantes na absorção de conteúdos relevantes para o melhor manejo do exame que já era realizado na rotina da instituição, culminando no compromisso firmado de rever os protocolos de realização do TC, mediante as novidades trazidas pela equipe na ocasião. Por outro lado, os instrutores do TC tiveram a oportunidade de conhecer a organização do HU para a alta segura da puérpera e do neonato, garantindo registro digital da triagem neonatal (incluindo o TC) via formulário online desenvolvido na intranet da instituição, que também possui um mecanismo de contra referência: método de monitoramento que, segundo o hospital, garante que 98% dos nascidos passem por todos os cuidados preconizados pelo Ministério da Saúde no período neonatal. Conclusão: A expansão do Projeto TC para o interior do estado é um marco na busca da promoção deste exame na região. O início do processo de interiorização do projeto revelou que mesmo cidades interioranas podem ter sistemas de regulação e contra referência adequados e que podem servir de exemplos às capitais para melhor organização de suas demandas. Esta capacitação possibilitou o contato dos instrutores com o ambiente de trabalho, protocolos e condutas, diferentes do que habitualmente estão acostumados, ressaltando a importância da inovação e da renovação no desenvolvimento de uma linha de atenção eficiente em saúde da criança.

## 62982

Promoção de educação em saúde sobre o teste do coraçãozinho através de uma ferramenta virtual

PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA, MARIA C S ALMEIDA, RICHARD A S PAIVA, VINÍCIUS X A COSTA, AMANDA K S D NASCIMENTO, GIOVANA S D BARRETO, GUSTAVO A SILVA e GISELE C P LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Para o processo de conscientização e promoção de educação em saúde faz-se necessário compreender o nível de conhecimento e a realidade da população. Atualmente existem diversos instrumentos de avaliação e mensuração desse dado, e com o avanço da tecnologia surge consigo como alternativa o uso das redes sociais, tais como o Instagram, através da ferramenta virtual de enquete. Objetivo: Promover educação em saúde sobre o Teste do Coraçãozinho (TC) à população geral. Método: Relato de experiência. No instagram do Projeto TC disponibilizou-se uma enquete durante 24 horas com 05 questões de nível básico sobre o TC para identificação das principais dificuldades dos participantes; com base nas principais dúvidas, foram realizadas postagens educativas. Resultados: As perguntas selecionadas para identificação do conhecimento dos participantes sobre TC abordavam a identificação de conhecimento prévio sobre o TC, período ideal da triagem, parâmetros preconizados pela legislação, sinais e sintomas comuns em cardiopatas críticos e aspectos contextuais frente a CC. Após a conferência das respostas, os instrutores do projeto de extensão discutiram sobre os resultados e estipularam estratégias de intervenção através do instagram para sanar essas dificuldades. Dessa forma, foram realizadas postagens educativas sobre as informações principais relativas ao TC, como período de realização, interpretação de resultados e condutas adequadas. Estima-se um alcance de 955 pessoas pelas publicações. Ademais, essa atividade permitiu a construção de criticidade e autonomia por parte dos instrutores, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas comunicação clara e objetiva direcionada à população geral. No que se refere ao público, acredita-se que a promoção de educação em saúde possibilitou a discussão mediante comentários nas publicações e difusão de informações importante sem uma linguagem predominantemente técnica. Conclusão: A promoção de educação em saúde é mais do que alertar sobre prevenção de doenças, implica promover qualidade de vida à população. Especialmente na atual realidade, quando as mídias sociais ocupam cada vez mais espaço no cotidiano da sociedade, é imprescindível integrá-las também neste contexto da saúde pública e utilizá-las para a superação dos obstáculos ainda encontrados de forma a alcançar o maior número de pessoas.

## 62984

Implementação do Teste do Coraçãozinho na grade curricular do curso de enfermagem de Universidade Federal: experiência acadêmica

PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA, VINÍCIUS X A COSTA, ANA E O MENDONÇA, TELMA F V S VERAS, JONAS S A OLIVEIRA, JULIANA T J M PINTO, JUCIMAR F V LIMA e GISELE C P LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CC) estão entre a terceira causa de óbito no período neonatal, sendo seu diagnóstico precoce fundamental. O Teste do Coraçãozinho (TC) é um exame de triagem neonatal que permite o rastreio das CC críticas, permitindo diagnóstico para tratamento precoce, porém, sua implementação efetiva caminha a passos lentos na rotina das maternidades. Objetivo: Descrever o processo de implementação do TC na graduação do curso de enfermagem em uma Universidade Federal (UF). Método: Relato de experiência. Resultados: As capacitações do TC foram inseridas na disciplina de Atenção Integral à Saúde III em 2017.2, sendo ministrada para alunos do 7º período do curso de Enfermagem. Foram realizadas 05 capacitações nos últimos 03 anos, totalizando 180 estudantes capacitados nesse período. A iniciativa de inserir a capacitação do TC na disciplina de Atenção Integral à Saúde III, focada na assistência mãe e filho, surgiu da necessidade de qualificação dos discentes, pois durante as práticas no alojamento conjunto, via-se a dificuldade de realização de condutas e interpretação dos resultados do teste. Nesse sentido, foi compactuado com a maternidade escola, responsável pelo estágio dos estudantes, que a realização do TC em neonatos deveriam ser feitos pelos estudantes, visando a implementação da prática, conforme empregado pela legislação. Isso permitiu a qualificação dos estudantes, no que diz respeito às habilidades necessárias para seguimento das condutas, além de estimular o empoderamento dos discentes, tendo em vista que o setor reconhecia a importância desses para dinâmica adequada do processo de trabalho. Além disso, no 8° período, durante o estágio em unidades básicas da saúde, os discente puderam assumir a realização do TC, pois sentiam-se aptos a atender essa demanda. Conclusão: Apesar de ser um teste obrigatório e de extrema importância, o TC ainda é pouco conhecido. Nesse sentido, o processo educacional se faz imprescindível para fomentar o aprendizado das condutas e interpretações relativas ao TC, primordial para a implementação. Assim, é perceptível que inserção do TC na graduação de enfermagem teve um reflexo muito positivo na formação dos alunos, além de contribuir para a instalação de uma linha de cuidado integral à criança cardiopata, impactando positivamente na redução dos índices de mortalidade neonatal por CC.

## 62985

Experiência acadêmica adquirida na promoção de capacitação do teste do coraçãozinho a profissionais da área da saúde do setor privado

PAULA L P MARTINHO, TALITA G S L MEDEIROS, HELENA M CARVALHO, VINÍCIUS X A COSTA, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA, RICHARD A S PAIVA, RAFAEL A G G CRUZ, FÁTIMA A P LIMA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O Teste do coraçãozinho (TC) ou oximetria de pulso permite o rastreio de cardiopatias congênitas (CC) críticas, importante causa de morbimortalidade por malformações congênitas, principalmente no período neonatal. Apesar de haver portaria de lei que insere o TC como parte da triagem neonatal, o método ainda não foi incorporado na prática rotineira em maternidades. Objetivo: Descrever a experiência acadêmica adquirida na promoção de capacitação para a realização do TC a profissionais da área da saúde do setor privado. Método: Relato de experiência. Resultados: Foram capacitados 16 enfermeiros e técnicos de enfermagem em uma maternidade privada da região. A partir da experiência, foi possível verificar a existência de uma defasagem no que diz respeito ao conhecimento da anatomia cardíaca pelos próprios profissionais participantes, embora a compreensão acerca de tais estruturas seja primordial para o reconhecimento da relevância do teste e sua plena aplicabilidade. Isso pode ser exemplificado pela dificuldade geral em localizar o ducto venoso, forame oval e ducto arterioso nas atividades realizadas, cujas estruturas são essenciais na circulação pré-natal e para o entendimento das alterações morfofisiológicas da bomba cardíaca do neonato após o nascimento. Além disso, foi possível notar o interesse coletivo em elucidar dúvidas da rotina de trabalho, como: a ideal abordagem a bebês em oxigenoterapia, cuja indicação é realizar o procedimento 12h após o desligamento das máquinas; e o porquê do teste ser realizado exclusivamente no membro superior direito, justificado por ser uma estrutura anatômica pré-ductal e, portanto, fisiologicamente mais oxigenada em detrimento do membro superior esquerdo e membros inferiores. Assim, ao fim da capacitação, pode-se notar o fortalecimento do conhecimento teórico e prático dos participantes acerca do TC, além do aperfeiçoamento e consolidação da atuação dos profissionais em procedimento da rotina de trabalho voltados ao teste. Conclusão: A capacitação contribuiu para qualificar os profissionais a realizarem o TC na prática assistencial, impactando positivamente na construção de um programa sustentável de rastreamento da oximetria de pulso com menor índice de vieses de avaliação e garantia de qualidade de serviço.

## 62986

Assistência pediátrica no interior do estado do Rio Grande no Norte: um relato de experiência da atuação cardiopediátrica

PAULA L P MARTINHO, ALICE M DUARTE, ELISA T C LOPES, SAMILY L N PIMENTA, LETICIA M F OLIVEIRA, RODRIGO F GUIMARÃES, THIAGO H S MAIA, CYBELLE D SILVA, FRANCISCO A MICUSSI e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O acesso à saúde é uma importante dimensão para o nível de desigualdade observado entre áreas urbanas e rurais. Nesse sentido, é perceptível a carência deste acesso bem como a vulnerabilidade social por parte da população rural no que diz respeito à promoção de saúde, principalmente no que tange ao acesso ao médico especialista. Como consequência dessa realidade, o projeto Pediatria Itinerante foi criado em 2018 com o intuito de fornecer atendimento médico pediátrico em regiões interioranas. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica adquirida na atuação cardiopediátrica numa ação de assistência pediátrica no interior do interior do Nordeste. Método: Relato de experiência. Resultados: Estudantes e profissionais da saúde, incluindo pediatras e dentistas, participaram de um dia de atendimento às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, sendo a primeira vez que uma cardiopediatra ecocardiografista participou da ação. Os pacientes foram investigados quanto às queixas cardiológicas, buscando realizar diagnósticos precoces de cardiopatias congênitas (CC). Os estudantes incluíram a semiologia do aparelho cardiovascular na infância nas suas práticas durante os atendimentos; discussões dos casos clínicos cardiológicos foram realizadas. Essas práticas contribuíram para consolidar o ensino instrutivo técnico aprendido durante a graduação, além de contribuir para o aprofundamento da perspectiva biopsicossocial, fortalecendo a relação médico-paciente. O exercício da comunicação possibilitou o desenvolvimento de técnicas e o aperfeiçoamento, adequando o discurso ao paciente. Conclusão: A oferta do serviço gratuito à população em vulnerabilidade reforça o papel social dos profissionais e estudantes em promover saúde de forma universal, integralizada e equânime, evidenciando que a ação vai além de uma prática instrucional a acadêmicos, uma vez que permeia a promoção da saúde como direito de todos. A participação de especialistas deve ser incentivada; no caso da cardiopediatria, possibilita o diagnóstico de CC precoce, diminuindo chances de progressão para complicações e mortalidade. Promover essas atividades permite a construção de uma linha de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, além de possibilitar o aperfeiçoamento da formação de estudantes da área da saúde enquanto exercem seu papel social como cidadão.

## 62999

Diagnóstico rabdomioma cardíaco fetal por ecocardiografia com possível associação com neurofibromatose: um relato de caso

ELISA T C LOPES, EVELYNNE M A SILVA, MATEUS B LIMA, VITOR C MUNIZ, CYBELLE D SILVA, PAULA L P MARTINHO, TALITA M RÊGO, JÚLIA S FERNANDES, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Os tumores cardíacos congênitos tem uma prevalência de 0,01 a 0,05%, sendo o rabdomioma o mais comum dentre eles. Objetivo: Relatar caso de rabdomioma detectado durante período pré-natal em feto cuja mãe não sabia que tinha suspeita de portar neurofibromatose. Método: Relato de caso. Resultados: Gestante com 39 anos de idade, 31 semanas de idade gestacional, história de hipotireoidismo, compareceu para ecocardiografia fetal (ECOF) de rotina. Os achados ecográficos revelaram múltiplas massas intracardíacas hiperecogênicas e homogêneas, bem delimitadas, com contorno regular e tamanho variável, compatírveis com rabdomioma ventricular esquerdo. A massa de maior tamanho apresentava dimensões de 14 x 3 mm e se localizava no septo interventricular. Havia presença de massas na parede apical, medindo 3,9 x 3 mm, e no aparelho subvalvar mitral, com 8,2 X 3,8 mm. A gestante apresentava manchas café-com-leite no abdômen; a cardiopediatria, então, explicou sobre o resultado do exame, e que, conjuntamente com a mancha na gestante, poderia corresponder a um caso de neurofibromatose. Foi orientado seguimento no pré-natal do alto risco, com a cardiologia fetal, e que a gestante buscasse avaliação para descartar neurofibromatose, bem como a criança deveria ser avaliada quanto a esta doença, ao nascer. Conclusão: Descreve-se caso de feto com diagnóstico de tumor cardíaco, que, a partir do mesmo, levou à investigação diagnóstica de sua genitora para neurofibromatose. A avaliação pelo ECOF da morfologia cardíaca é fundamental no diagnóstico precoce de cardiopatias, permitindo tratamento precoce e reduzindo chances de evoluir para comorbidades ou aumento da mortalidade. Os tumores cardíacos podem estar associados a diversas síndromes genéticas, dentre elas a esclerose tuberal, mais comumente, e a Neurofibromatose. Nesse sentido, as manchas café-com-leite da gestante, um dos critérios para a Neurofibromatose, indicam a possível associação do rabdomioma cardíaco fetal com a síndrome. É importante voltar o olhar de que as cardiopatias podem estar associadas a outras doenças, como síndromes, bem como podem ser secundárias a doenças sistêmicas. A correlação clínica com o exame é fundamental.

## 63003

Oximetria de pulso na triagem neonatal: quando deve ser realizada?

ELISA T C LOPES, PAULA L P MARTINHO, MATHEUS B LEMOS, CYBELLE D SILVA, RICHARD A S PAIVA, MARIA G D MENDES, VINÍCIUS X A COSTA, JUDSON T C PEREIRA, ANA D F GALVAO e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O teste do coraçãozinho (TC) visa triar precocemente as cardiopatias congênitas críticas (CCC), no sentido de buscar o adequado manejo dos neonatos, impactando em melhorias na morbimortalidade infantil. Objetivo: Revisar as evidências científicas disponíveis no que tange ao período ideal para a realização do TC, segundo o tempo de vida do neonato. Método: Revisão da literatura. Resultados: Em relação ao tempo de vida dos neonatos, um estudo prospectivo multicêntrico na China analisou os dados da triagem de 120.707 recém-nascidos assintomáticos, e os resultados atingidos mostraram que o teste, quando realizado entre 6h - 24h apresentou uma sensibilidade 10% maior, quando comparado com sua realização no período posterior às 24h [88,2% (6-24h) vs. 78,4% (25-48h) vs. 79,0% (49-72h)] e uma taxa de falsos-positivos quase duas vezes maior [0,55% (6-24h) vs. 0,29% (25-48h) vs. 0,26% (49-72h)]. No entanto, a maior revisão sistemática publicada atualmente, com dados de triagem de 457.202 neonatos demonstrou em seus resultados que a média de sensibilidade e especificidade dos estudos analisados nos quais o teste foi realizado em menos de 24h foi de 79,5% e 99,6%, respectivamente - uma diferença não significativa quando comparada aos valores de sensibilidade e especificidade dos estudos nos quais o teste foi realizado em mais de 24h, que foram 73.6% e 99.9%. Ainda, a taxa de falsos-positivos do primeiro grupo foi de 0,42%, enquanto a do segundo foi 0,06% (7 vezes menor) - resultados similares à revisão sistemática realizada por THANGARATINAM et al em 2012 (0,50% e 0,05%). Dentre os falsos-positivos, encontram-se 31 - 78% de indivíduos com outros agravos de saúde que necessitam de intervenção ou avaliação médica, como a hipertensão pulmonar. Nessa perspectiva, com o resultado positivo do exame, o neonato é encaminhado para avaliação focada na busca por causas de hipoxemia. Torna-se razoável aferir, então, que a falsa-positividade no TC contribui para um diagnóstico mais precoce desses outros agravos, o que pode colaborar, também, com a redução da mortalidade infantil. Conclusão: Mostra-se fundamental o fomento a mais estudos sobre o TC na triagem neonatal, para que tais dados possam guiar a escolha do melhor protocolo.

## 63006

Dextrocardia associada à cardiopatia congênita complexa: relato de caso

NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Dextrocardia é uma anomalia congênita, incomum, cuja prevalência é de 1: 12.000 nascimentos. Geralmente vem associada a outras malformações congênitas no coração. Objetivo: Relatar necessidade de rastreio cardiológico precoce para pacientes com suspeita de cardiopatia congênita (CC), descrevendo CC incomum. Método: Relato de caso. Resultados: Paciente de 02 meses de idade comparece para realização de ecocardiograma, apresentando-se gemente, taquicárdico, taquipneico, com abaulamento precordial importante e sinais de desidratação leve. Antecedente de queixa de desconforto respiratório iniciado no fim do 1º mês de vida. Foi em consulta de rotina aos 02 meses de idade na Unidade Básica de Saúde (UBS), identificado assimetria testicular, orientado avaliação da pediatria. No 2º mês de vida a criança conseguiu a consulta com pediatra, sendo observados taquicardia, taquipneia e baixo ganho de peso; solicitado ecocardiograma. Este exame foi realizado por cardiopediatria, sendo diagnosticado: dextrocardia, suspeita de isomerismo atrial, defeito do septo atrioventricular desbalanceado com insuficiência valvar importante, dupla via de saída do ventrículo à direita, sinais indiretos de hipertensão pulmonar. Após o exame, cardiopediatria orientou a família que o menor apresentava cardiopatia congênita complexa (CCC), com insuficiência cardíaca descompensada, e que precisaria hospitalizar urgente: ajustar hidratação, anemia, terapia nutricional e cardiológica, para encaminhamento posterior à cirurgia cardíaca. A família era do interior da região e não tinha como ficar na cidade. Devido a gravidade, a equipe conseguiu acionar assistente social do Serviço Universitário de Referência (SUR), encaminhando a criança para hospitalização e os cuidados necessários à sua CCC. Conclusão: Apresenta-se caso de CCC incomum. Percebe-se paciente com acometimento cardíaco importante, que chega até os dois meses de idade sem diagnóstico, evidenciando a deficiência dos serviços de saúde no diagnóstico precoce das CC. A falta de diagnóstico precoce pode evoluir para complicações graves da doença, que, por vezes, pioram o prognóstico, podendo, inclusive, levar a óbito.

## 63017

Ecocardiograma infantil: experiência acadêmica de discente do terceiro período do curso de Medicina durante estágio de férias em cardiopediatria

PAULA L P MARTINHO, ÉRICA M A SILVA, CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES, GUSTAVO AUGUSTO SILVA, ALICE MENDES DUARTE, VITOR CARDOSO MUNIZ, LETICIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: O processo de aprendizagem significativo consiste na possibilidade de associar atividades práticas ao cotidiano. Nesse contexto, a grade curricular do curso médico vem sofrendo inúmeras modificações, tendo como intuito a inserção de atividades práticas nos períodos iniciais da graduação. Objetivo: Descrever experiência acadêmica de discentes do terceiro período do Curso de Medicina durante estágio de férias em Cardiopediatria, com destaque para o acompanhamento no setor de ecocardiograma infantil, em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Relato de experiência. Resultados: Realizado estágio de férias em Cardiopediatria no SUR, no período de dezembro/2019 a janeiro/2020, com a participação de doze alunos do 1º ao 3º período da graduação do curso de Medicina. A atividade incluiu seguimento no ambulatório e serviço de imagem. Aqui será descrito a experiência no setor do ecocardiograma. No que diz respeito ao tripé universitário, o estágio possibilitou a concretização teórico-prática do ensino, uma vez que contemplou cortes ecocardiográficos, anatomofisiologia cardíaca e semiologia cardiovascular, bem como a construção de raciocínio crítico e a interpretação de fisiopatologias cardíacas. Somado a isso, a experiência estimulou a construção de conhecimento científico, mediante a leitura de artigos científicos previamente, assim como a produção de trabalhos para publicação em congressos. No que tange à extensão, a ação forneceu atendimento cardiopediátrico à população, evidenciando a adequada abordagem às particularidades de pacientes pediátricos. Durante o estágio, foi evidenciada a essencialidade do ecocardiograma para tomada de conduta e definição de medida terapêutica, uma vez que a observação de estruturas anatômicas cardíacas permite o precoce diagnóstico de cardiopatias. Conclusão: A atuação do acadêmico de medicina precocemente na área de cardiopediatria é primordial para minimizar a dificuldade de interpretar e abordar um paciente pediátrico, possibilitando a integração de prática médica ao ciclo básico da graduação. Ações que permitam introduzir as tecnologias em saúde precocemente, a exemplo do ecocardiograma, são importantes e devem ser valorizadas.

## 63019

Dupla via de saída do ventrículo esquerdo com vasos normorelacionados e importante repercussão hemodinâmica: relato de caso

PAULA L P MARTINHO, ERICA M SILVA, CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES, VITOR C MUNIZ, GUSTAVO A SILVA, BRUNNA C C S E SILVA, MATHEUS B LEMOS, YSLA K M MEDEIROS; e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A dupla via de saída do ventrículo esquerdo (DVSVE) é uma cardiopatia congênita (CC) rara, ocorrendo em aproximadamente 0,3 a 0,9 em 1.000 nascidos vivos, com característica heterogênea, apresentando tipologias anatomicamente distintas. Objetivo: Relatar o caso de paciente com CC incomum. Método: Relato de caso. Resultados: Lactente de seis meses de idade, sexo feminino, pesando 5,8 kg, foi admitida em serviço médico de urgência devido dificuldade respiratória, sendo encaminhada para hospitalização. Ao exame físico encontrava-se em hipocorada (++/++++), emagrecida, com choro irritadiço; taquicardia, sopro cardíaco e abaulamento precordial. Radiografia do tórax evidenciou cardiomegalia importante. Solicitado ecocardiograma: dupla via de saída do ventrículo esquerdo com vasos normorelacionados, hiperfluxo pulmonar, sinais indiretos de hipertensão pulmonar importante. Diante da CC complexa, foi iniciado suporte terapêutico para controle da insuficiência cardíaca e encaminhado a menor à cirurgia cardíaca. Conclusão: A avaliação do desenvolvimento de estudos e os relatos de cas vem para aperfeiçoar a abordagem clínica aos pacientes, sendo primordial, orientando correta e precocemente a estratégia terapêutica. A precisão diagnóstica e a intervenção fazem diferença no prognóstico do paciente, e a percepção quanto a instabilidade clínica e hemodinâmica apresenta-se como um norteio para a correta indicação cirúrgica, evidenciando a importância de abordar essa temática. Nesse sentido, o uso de exame de imagem associado à clínica e ao exame físico são fundamentais para a intervenção médica.

## 63020

Iniciação científica da cardiopediatria sob a visão do discente – Um relato de experiência

AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A universidade contemporânea tem por missão formar profissional multifacetado com inúmeras habilidades desenvolvidas para o bom exercício da sua profissão. A medicina, enquanto ciência e profissão, não poderia ser diferente. Nesse contexto, a Iniciação Científica (IC) na graduação entra como uma ferramenta para o desenvolvimento de futuros profissionais incrementados em sua formação, aptos a desenvolver a Medicina Baseada em Evidências (MBE) e o fazer científico. Objetivo: Descrever trajetória de um discente do curso médico na IC da Cardiopediatria em uma Universidade Federal (UF). Métodos: Relato de experiência de 01 ano de IC dentro da Cardiopediatria. Resultados: O ingresso do discente na IC da cardiopediatria a partir de janeiro/2019 trouxe, de forma imediata, novas responsabilidades e desenvolvimento rápido de habilidades necessárias desde o começo, como gestão de tempo e liderança. No decorrer do tempo, foi necessário o aprendizado acerca dos tipos de métodos, assim como, seus usos específicos e sua importância no fazer ciência. Além disso, foi essencial desenvolver a habilidade de lidar com problemas inesperados e o hábito da leitura de artigos científicos, principalmente os com temáticas que envolviam a Cardiopediatria, mais especificamente, aqueles que envolviam o assunto da pesquisa em andamento. As reuniões semanais realizadas no grupo da IC permitiram a ampliação do conhecimento, o contato com outras formas de pensar e de desenvolver ciência. Ao fim de 01 ano de IC, percebe-se um salto na mentalidade do discente, que adquiriu inúmeras novas habilidades e consegue enxergar a medicina com um olhar totalmente diferente daquele antes de toda essa trajetória. Conclusão: A vivência em uma IC da Cardiopediatria foi fundamental para que o discente desenvolvesse habilidades necessárias ao acadêmico de uma UF. A IC permite uma maior compreensão da profissão e do mercado de trabalho, pois possibilita o desenvolvimento de competências diferenciadas, mas principalmente, forma um profissional médico com conhecimentos lapidados da MBE, essencial no fazer médico contemporâneo onde tudo deve ser feito de acordo com diretrizes e estudos comprovados. Por fim, permitiu ao discente o conhecimento mais amplo acerca da Cardiopediatria e o vislumbre da sua importância dentro da Medicina.

# Cardiologia Pediátrica Geral

## 63021

A importância do “Dia D da Cardiopatia Congênita” para a comunidade acadêmica e sociedade civil: um relato de experiência

GABRIELA CUNHA FERNANDES, CYBELLE DUTRA DA SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, cardiopatia congênita (CC) é a segunda maior causa de morte de crianças em todo o Brasil. O diagnóstico precoce é fundamental e sinalizado pelo teste do coraçãozinho (TC). Nessa apreensão, a despeito da existência de portaria federal implementando o TC na rotina obrigatória de triagem neonatal, em muitos serviços da rede materno-infantil ainda não é uma realidade. Objetivo: Relatar experiência de democratização dos conhecimentos sobre o teste do coraçãozinho e CC. Método: Relato de experiência sobre educação em saúde, por meio da exposição dialogada e simulação prática da oximetria de pulso em ambiente popular. Resultados: Realizado ação no dia Nacional de Conscientização da CC, envolvendo ações de educação em à saúde à população, com palestras, entrevistas, demonstrações em bonecos e vídeos. Embora tenha se observado carência de conhecimento sobre as cardiopatias congênitas e o TC, o empenho da comunidade acadêmica em transmiti-lo com linguagem adaptada, assim como o forte estímulo ao protagonismo social, demonstram a relevância deste tipo de ação. Conclusão: Portanto, foi possível constatar a necessidade da comunidade promover eventos de integração social e acadêmicas, a partir de situações interativas e práticas de procedimentos médicos como o TC, indispensável para a sinalização em favor do diagnóstico precoce de CC.

## 63022

Inserção de alunos do primeiro período do Curso de Medicina em ações de ensino-pesquisa-extensão em Febre Reumática: relato de experiência acadêmica

NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença multissistêmica, cuja prevalência ainda se mantém bastante elevada, sendo o quadro mais alarmante quando consideramos o grave contexto de subnotificação da doença. Capacitar as equipes de saúde na temática, auxilia no diagnóstico e tratamento precoce. Objetivo: Relatar experiência acadêmica de estudantes do primeiro período do Curso de Medicina (CM) de Universidade Federal (UF) do Nordeste brasileiro em ações de ensino-pesquisa-extensão em FR. Método: Revisão da literatura sobre a FR, utilizando-se bases de dados científicos e periódicos online. Organização de apresentação teórico-prática, utilizando-se recursos multimídia e dinâmicas a serem executadas nas capacitações das equipes de saúde nas Unidades Básica de Saúde (UBS's). Resultados: Alunos do primeiro período do CM ingressaram em projeto intitulado Programa FR. Para dar início às suas atividades, organizaram uma capacitação teórico-prática em FR, que seria aplicada nas UBS's. A prévia desta capacitação foi realizada entre docentes e discentes na semana do calouro do CM, pelos alunos “calouros”, para calibração da equipe. A ação permitiu aprimoramento de habilidades essenciais à área da saúde, tanto em relação à comunicação interpessoal, quanto aos aspectos voltados à prática da pesquisa, posteriormente. Por outro lado, na inserção precoce dos discentes no ambiente de ensino-pesquisa-extensão, posteriormente à capacitação, foram contemplados conhecimentos clínicos sobre FR, e habilidades, como: liderança, autogestão, organização, trabalho em equipe e comunicação. Além disso, trazer à tona campos tão relevantes à prática médica em momentos iniciais do curso incita uma formação profissional mais capacitada para a pesquisa em saúde. Conclusão: Inserir os alunos na prática clínica desde o início do curso médico, em diferentes contextos, é algo que vem sendo discutido cada vez mais. A atividade descrita, realizada pelos discentes “calouros” proporcionou um ambiente efetivo para o desenvolvimento e intercâmbio de experiências, habilidades científicas, melhoria da confiança pessoal e do discurso, além da ampliação do conhecimento acerca de FR e suas complicações. Desse modo, atribui-se a esse tipo de ação uma importante relevância acadêmica no que tange a aquisição de experiência e habilidades essenciais aos discentes, enquanto futuros profissionais da saúde capacitados, habilitados e confiantes.

## 63029

Capacitação de profissionais da área da saúde para a realização do Teste do Coraçãozinho: experiência no início do processo interestadual

GABRIELA CUNHA FERNANDES, CYBELLE DUTRA DA SILVA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UNP, NATAL, RN, BRASIL - UFRN, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: Educação em saúde dentro da graduação médica exige muito comprometimento, possibilita experiências únicas e fomenta a construção médica com base em educação permanente. Principalmente quando o conteúdo a ser transmitido tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida e a assistência à saúde, como ocorre nas capacitações do teste do coraçãozinho (TC).Objetivo: Relatar a experiência acadêmica durante o desenvolvimento de capacitação sobre o TC para médico pediatra de outro estado. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: Um médico pediatra encontrou informações sobre o projeto TC nas redes sociais e entrou em contato com a equipe organizadora do mesmo. Ele informou que estava a dois anos buscando uma capacitação no TC, para poder iniciar em sua cidade e contribuir com a implementação do mesmo lá. Informamos que poderíamos desenvolver uma dinâmica de capacitação online na íntegra. Mas o mesmo informou que preferia arcar com os custos e estar presencialmente, para melhor apreensão do conhecimento. A equipe organizou a dinâmica, em momento teórico, teórico-prático, prático com visita ao hospital universitário (HU), sendo a primeira capacitação interestadual do projeto. No HU, o capacitando pode exercitar a comunicação com a família; a aptidão da técnica do TC; o registro e duas situações distintas: uma em que o procedimento exigiu paciência e disponibilidade para realização adequada da técnica, e outra na qual todo o processo foi simples. No que tange à requisição de desenvoltura dos discentes e harmonia da equipe, essas atividades contribuíram para a construção de um “mindset” colaborativo, assim como de vivências burocráticas fundamentais para a rotina da nossa profissão, e elaboração de projetos futuros, fortalecida pelo exercício extracurricular. Conclusão: Descreve-se oportunidade acadêmica ímpar, capaz de demonstrar as diversas possibilidades que o projeto de ensino-pesquisa-extensão do TC têm potencial de proporcionar , especialmente, por ser um agente transformador de muitas realidades. Por outro lado, o projeto do TC está se contribuindo para a sua implementação no Brasil, garantindo o aprimoramento de habilidades com uma essência nobre em prol da luta pelo diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas, cujo fenômeno é capaz de transcender fronteiras estaduais e estudantis.

## 63037

Tetralogia de Fallot: um relato de caso

TAÍSA DE ABREU MARQUES NOGUEIRA, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PEDRO HENRIQUE MÓRA DE MEDEIROS, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, PATRÍCIA TRINDADE LUCENA, GISELE CORREIA PACHECO LEITE, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, PEDRO SILVEIRA NETTO e MATHEUS BEZERRA DE LEMOS
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL - UFCG, campina grande, PB, BRASIL.

Introdução: A Tetralogia de Fallot (T4F) afeta 1/3.600 neonatos, sendo a cardiopatia congênita (CC) cianótica mais comum; seu tratamento é cirúrgico, e quanto mais precoce, menor a chance de evoluir com complicações e aumento da morbimortalidade. Objetivo: Relatar caso de paciente com T4F que não conseguiu atendimento devido a pandemia pelo COVID-19, evoluindo com complicações importantes de sua doença, piorando seu prognóstico, evidenciando a necessidade de discussão do fluxo dos atendimentos nos serviços de saúde neste período de pandemia.Método: Relato de caso. Resultados: Paciente do sexo masculino, três meses de idade cronológica e seis semanas de idade corrigida. Antecedentes de prematuridade, peso ao nascer 1,9kg, permaneceu internado por 18 dias na UTI neonatal. Após alta hospitalar, teve diagnóstico confirmado de T4F, através de ecocardiograma. O menor não conseguiu seguimento ambulatorial, pois os serviços de saúde estavam fechados para atendimentos eletivos, devido à pandemia pelo COVID-19. Aos três meses de vida, paciente iniciou quadro de cansaço associado à cianose central e periférica, principalmente ao choro intenso. Apresentou piora do quadro, conseguiu atendimento em urgência hospitalar, sendo transferido para UTI pediátrica do Hospital Universitário (HU). Nesta, foi admitido em crise hipóxica, saturando 25% em ar ambiente; desidratado; pesando 3,320kg. O raio-X de tórax evidenciava hipofluxo pulmonar acentuado. Ecocardiograma no HU evidenciou T4F de má anatomia, com hipoplasia pulmonar, shunt bidirecional pela Comunicação Interventricular (CIV) preferencialmente no sentido direita esquerda, forame oval patente, ausência de canal arterial patente, disfunção ventricular. O paciente não apresentava sopro ao exame físico. Orientado conduta terapêutica e cirurgia em caráter de urgência. Conclusão: O diagnóstico precoce e o tratamento individualizado são essenciais para redução de riscos associados a complicações em pacientes com T4F. Diante da pandemia, e das dificuldades existentes na manutenção dos atendimentos eletivos, devido a necessidade dos cuidados no que tange ao isolamento social para redução da transmissão pelo COVID-19, faz-se mister discutir fluxo do atendimento às crianças neste período de pandemia, para que mais vidas não se percam por falta de assistência médica geral e especializada

## 63038

Os benefícios da autonomia na prática médico para um estudante de medicina nos primeiros anos de graduação

VITOR CARDOSO MUNIZ, ALICE MENDES DUARTE e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A melhor forma de aprender medicina é tendo contato com a prática médica e com os pacientes. No entanto, por muitas vezes isso é difícil de ser realizado nos primeiros anos da graduação, visto que, em algumas disciplinas como a semiologia médica, muitas limitações ainda são percebidas, principalmente devido o número de alunos por paciente. Por outro lado, o aluno fica sem autonomia para interagir com o paciente, ficando sempre sob supervisão e orientação de tutor. Objetivo: Descrever o desenvolvimento de aluno do quarto período do curso de medicina em um estágio prático no período das férias acadêmicas. Método: Relato de experiência sobre estágio de férias em um hospital universitário de referência no ambulatório de cardiopediatria, no qual os aluno atendiam individualmente os pacientes, sob supervisão docente, aplicando a anamnese; interpretando os exames como eletrocardiograma, holter, radiografia, ecocardiograma e laboratoriais; formulando hipóteses diagnósticas e condutas. Resultados: No início, havia muita dificuldade, pois mesmo com todo o conhecimento técnico obtido na graduação, a insegurança de receber um paciente sozinho era grande, prejudicando a utilização de seu aprendizado de forma plena. Porém, com o andamento do estágio, o crescimento prático se deu de forma exponencial e os estudantes estavam muito mais à vontade para exercer seu papel. Ademais, ao analisar as patologias e ser responsável pela condução do caso, o conhecimento se consolidava e o estudante ficava mais interessado em se aprofundar no assunto. Conclusão: Pela medicina tratar-se de uma profissão extremamente prática, é imprescindível inserir os alunos precocemente em atividades que lhe forneçam autonomia para se desenvolver, além de fortalecer seu conhecimento prático e teórico, extremamente potencializado pela responsabilidade de cuidar daquele paciente. Com esse intuito, as atividades extracurriculares, como um estágio de férias, são imprescindíveis para a formação de um profissional qualificado, pois durante a graduação, são poucas as oportunidades semelhantes.

## 63042

Tetralogia de Fallot em feto com Síndrome de Down

LETICIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA, VITOR CARDOSO MUNIZ, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ARTHUR LACERDA ROCHA, JÚLIA SERAFIM FERNANDES e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) constitui-se na anomalia genética mais comum, afetando 1:700 nascidos vivos. Alteração cardíaca ocorre em cerca de 50% dos casos de Down. A cardiopatia congênita (CC) mais frequente nas crianças com SD é o defeito do septo atrioventricular e comunicação interventricular, enquanto a associação de SD e Tetralogia de Fallot (T4F) é pouco comum. Objetivo: Descrever caso de T4F associado à SD, enfatizando a importância de um rastreio cardiológico em todos os pacientes com SD. Método: Relato de caso. Resultados: Genitora com 38 anos de idade, sem história de hipertensão, diabetes gestacional e consanguinidade, compareceu para realização de ecocardiograma fetal (ECOF) com idade gestacional (IG) de 24 semanas. Tinha história de ultrassom obstétrico evidenciando osso nasal hipoplásico, prega nucal espessada e avanço da maturidade placentária; pela suspeita de SD, foi realizado amniocentese que confirmou a síndrome. O ECOF evidenciou T4F sem repercussão hemodinâmica. Exame de controle ecocardiográfico com IG = 31 sem e 06 dias confirmou os achados cardiológicos, orientando a adequada assistência ao parto e os cuidados com a criança ao nascer. Conclusão: A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças com SD façam o ecocardiograma para rastreio de CC até o terceiro mês de vida, devido a forte associação de SD e CC. Essa investigação acurada é de extrema importância, pois a falta do atendimento no tempo certo por cardiopediatra prejudica a condição do paciente e pode inviabilizar cirurgias de correção, deixando sequelas irreversíveis, que comprometem o crescimento e desenvolvimento de modo importante. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de um atendimento especializado precoce em cardiopediatria para rastreio de CC em pacientes com SD. A detecção desta patologia é imprescindível para a adequada assistência pré-natal e pós-parto, o que favorece a sobrevida e a qualidade de vida do paciente, repercutindo positivamente no prognóstico global do infante.

## 63045

O ecodopplercardiograma fetal no diagnóstico da anomalia de Ebstein: relato de caso

PAULA L P MARTINHO, VINICIUS F S CASTRO, CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES, VITOR C MUNIZ, ERICA M SILVA, ALICE M DUARTE, RODRIGO F GUIMARÃES, BRUNNA C C S E SILVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita rara. Caracteriza-se pelo implante anormal, aparentemente baixo, do folheto septal e, às vezes, do folheto posterior da valva tricúspide. É caracterizada por aderência de porção variável das cúspides posterior e septal da valva tricúspide redundante para o interior da parede ventricular direita e implantada mais caudalmente em direção ao ápice. Esse distúrbio congênito ocorre em cerca de 1 a 5 por 200.000 nascidos vivos, representando cerca de 1% de todas as anormalidades cardíacas congênitas. Objetivo: Descrever o caso de paciente portador da anomalia de Ebstein. Método: Relato de caso. As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de métodos diagnósticos e revisão da literatura. Resultados: Gestante de 26 anos de idade, gestante, 36 semanas e 6 dias, comparece ao ambulatório de cardiopediatria de Serviço Universitário de Referência (SUR) em novembro de 2017 para realização de um ecodopplercardiograma fetal. Exame evidenciou: valva tricúspide com folhetos displásicos, deslocamento apical de 9,1 mm do folheto septal, apresentando importante regurgitação valvar, caracterizando Ebstein grave; átrio direito com dilatação importante (com rechaço do septo interatrial para direita); forame oval patente de cerca de 7,0 mm com fluxo irrestrito; septo interventricular íntegro; regurgitação mitral leve. A gestante foi encaminhada ao pré-natal do alto risco, orientada manter seguimento com a cardiologia fetal no pré-natal. Conclusão: Descreve-se apresentação fetal de Anomalia de Ebstein já com evolução não favorável na primeira avaliação fetal. Por ser uma cardiopatia congênita complexa com amplo espectro de apresentação anatômica e clínica, quanto mais precoce for realizado o diagnóstico, maior chance de intervenção para melhorar o prognóstico. O manejo deve ser individualizado, buscando conhecer as diferenças anatômicas, variáveis hemodinâmicas e malformações associadas: imperativos para um bom seguimento do seu portador.

## 63047

EAnálise epidemiologiaógica da mortalidade infantil por cardiopatias congênitas nas regiões do Brasil

ELISA T C LOPES, LUIZ E C L DIAZ, LUANA A C C FELCE, PAULA L P MARTINHO, CYBELLE D SILVA, VITOR C MUNIZ, MATHEUS B LEMOS, NESTOR C SANTOS, ERICA M SILVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) afetam cerca de 1% dos nascidos vivos e constituem a principal causa de morte na primeira infância em países desenvolvidos. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da mortalidade infantil (MI) por CC, verificando os impactos da doença para a MI geral, comparando com a literatura disponível, por região do Brasil. Método: Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Analisaram-se dados de mortalidade infantil relacionada à CC obtidos do sistema TABNET - DATASUS entre os anos de 2014 a 2018 nas cinco regiões do país. Foram consideradas CC as categorias Q20 a Q26, as quais pertencem ao grupo “Malformações congênitas do aparelho circulatório (MCAC)” do CID-10. Resultados: Comparando-se o número de óbitos por CC na faixa etária menor de um ano entre as regiões do país: o Sudeste aparece em primeiro lugar, com 6142 mortes por CC, representando 9,25% dos óbitos totais na faixa etária; seguido do Nordeste, com 4349, representando 7,46% do total; depois, o Sul, com 2136, representando 10,49% do total; na sequência, o Norte, com 1785, representando 7,30% do total; e por último, o Centro-oeste, com 1550 mortes, representando 10,36% do total de óbitos. A partir da associação desses dados com a taxa de MI, percebe-se, na verdade, que as regiões com maior mortalidade na faixa etária, Norte e Nordeste, com taxas de 15,44 e 14,10, respectivamente, também apresentam um menor impacto de CC nos óbitos totais de crianças menores de um ano. Ao total, quando comparadas às quantidades de mortes na faixa etária menor de um ano no Brasil por causas, segundo os grupos do CID-10, as malformações do aparelho circulatório representam a 4ª maior causa de mortalidade nesse período, somando 16.204 óbitos. Já separando tais óbitos em neonatais (0-27) e pós-neonatais (28-364), as MCAC representam a 1ª causa de morte no período pós-neonatal por grupo do CID-10. Dentre o grupo de MCAC, as CCs representam 98,5% das mortes, o que traduz a insignificância de outras malformações do AC para a mortalidade do grupo. Conclusão: Frente a tais dados coletados, revela-se premente a elaboração de estudos aprofundados sobre a importância do componente pós-neonatal na mortalidade por CC e a relação entre esse dado e a associação da diminuição da importância da CC para a mortalidade infantil com em regiões com uma maior taxa de mortalidade infantil, as quais costumam apresentar maior quantidade de óbitos neonatais do que pós-neonatais.

## 63052

A importância do pré-natal adequado e da oximetria de pulso como modificadores no número de cirurgias cardíacas por Cardiopatias Congênitas: revisão da literatura

MARIA G D MENDES, ANA B F MOREIRA, LETICIA N C PIMENTEL, PAULA L P MARTINHO, ELISA T C LOPES, CYBELLE D SILVA e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O Pré-Natal (PN) adequado é um dos pilares fundamentais na saúde fetal dispondo de crucial valor no diagnóstico precoce das malformações fetais, especialmente, nas Cardiopatias Congênitas (CC). As CC são os distúrbios congênitos mais comuns em recém-nascidos (RN), com grande morbimortalidade pelo atraso no seu diagnóstico e tratamento. A associação do PN efetivo, à triagem neonatal de CC com a oximetria de pulso ou teste do coraçãozinho (TC), são de suma importância como fatores modificadores do prognóstico dos cardiopatas e das condutas cirúrgicas que serão adotadas. Objetivo: Verificar a relação do diagnóstico precoce das CC, através do PN e TC em neonato, como fator de influência na quantidade de cirurgias cardíacas realizadas no Brasil. Método: Busca dos descritores "Cardiopatias congênitas"; "Cuidado Pré-Natal"; "Oximetria"; "Cirurgia torácica"; "Pediatria" e "Doença Cardíaca Congênita" nas bases de pesquisa Pubmed, Up to Date e Scielo. Uso de dados disponíveis no DATASus sobre cirurgias cardíacas por CC nos estados da região Nordeste do Brasil. Resultados: As CC devem ser diagnosticadas o mais precocemente possível, ideal ainda no PN, por meio do ecocardiograma fetal, padrão-ouro para diagnóstico. Essa conduta interfere na diminuição da taxa de morbi-mortalidade neonatal ao organizar a assistência pré e peri natal. Além disso, o TC realizado em triagem neonatal apresenta uma sensibilidade de 75% e uma especificidade de 99% para a detecção de CC. De acordo com o DATASUS: em um ano o número de cirurgias aumentou 8%; a espera por cirurgias de CC infantil caiu 35%; e, atualmente, o Brasil conta com 68 unidades habilitadas para realização de cirurgia cardiovascular pediátrica. Todo esse resultado é fruto do Plano Nacional de Assistência à Criança com CC. Conclusão: O Sistema Único de Saúde apresenta limitações na disponibilidade desde o PN acessível e adequado até o seguimento com o Ecocardiograma Fetal. Esse entrave corroborando com implicações em diagnóstico mais tardio das CC e mortalidade precoce do paciente com CC, considerando que tal enfermidade é responsável por mais mortes no primeiro ano de vida do que qualquer outra condição, quando são excluídas causas infecciosas.

## 63053

I Simpósio de Atualização em Cardiopediatria- Exames Cardiológicos em Pediatria: Relato de experiência

GABRIELA CUNHA FERNANDES, CYBELLE DUTRA DA SILVA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, MARIA GABRIELE DUARTE MENDES, VINÍCIUS XAVIER DE ARAÚJO COSTA, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, RODRIGO FERNANDES GUIMARÃES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O simpósio é uma das diferentes técnicas de ensino coletivo, que visa propiciar as discussões entre várias temáticas no sentido de viabilizar reflexões e debates sobre as múltiplas experiências. É uma boa estratégia para tratar de assuntos específicos, de modo curto, conseguindo atrair a atenção do público em geral. Objetivo: Relatar a experiência na realização do I Simpósio de atualização em Cardiopediatria (ISACP), tema: Exames cardiológicos em Pediatria (ECP). Método: Relato de experiência. Resultados: O projeto de extensão universitária, Teste do Coraçãozinho (TC), precisou de recursos para compra de um oxímetro de pulso e manutenção de suas ações. Neste sentido, a equipe do TC idealizou um evento científico com fins de arrecadar valores para esta causa. Assim, o ISACP foi organizado, sendo o primeiro simpósio com a temática em cardiopediatria a ser realizada na região, levando temas relevantes aos pediatras e clínicos gerais, no que tange à assistência às crianças de modo geral. O evento contou com a presença de 84 pessoas, dentre elas 70,2% (N= 59) estudantes de medicina, 23,8% (N=20) médicos e os 6% (N=5) eram de cursos como fisioterapia, farmácia e enfermagem. A programação permitiu uma discussão mais aprofundada sobre temas como: anatomia cardíaca, TC, eletrocardiograma, radiografia, ecocardiograma, cateterismo, tomo/ressonância. O simpósio conseguiu arrecadar recursos, que não cobriram a compra de um oxímetro, mas já colaborou com a manutenção do projeto. Conclusão: O evento, de acordo com o público, transcorreu-se de forma organizada e expositiva, com cuidado extra dos palestrantes em adequar o conteúdo para o entendimento geral de todo público presente. Assim, o evento mostrou-se muito positivo, elucidado pelos constantes pedidos para realização de outras palestras abordando as temática da pediatria. Além disso, pode-se frisar o cumprimento parcial dos objetivos gerais do evento, uma vez que, além de transpassar os conhecimentos abordados e aumentar os níveis de compreensão do público acerca dos exames cardiológicos, ainda foi possível a arrecadação de uma quantia satisfatória para financiar parte inicial do processo de interiorização do TC.

## 63056

Participação no desenvolvimento de atividades voltadas para o mês da cardiopatia congênita: um relato de experiência

GUSTAVO A SILVA, RICHARD A S PAIVA, ALICE MENDES DUARTE, MATHEUS BARBOSA SANTOS, ELISA T C LOPES, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, VITOR CARDOSO MUNIZ, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

: As Cardiopatias Congênitas (CC) tem uma incidência de mais de 25 mil novos casos por ano, em que somente o Nordeste brasileiro representa cerca de 7.500 novos casos; permanecem como a 3º causa de óbito no período neonatal. Devido à importância do tema, dia 12/06 foi instituído como o Dia Nacional de Conscientização sobre CC (DNCC). Objetivo: Relatar a experiência acadêmica nas mídias do projeto de extensão universitária. Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: Os participantes dos projetos de ensino-pesquisa-extensão de uma Universidade Federal (UF) organizaram uma ação em alusão ao DNCC, intitulada Mês de conscientização sobre CC em tempos de COVID-19 (MCCC): unidos por um só coração. Durante o mês, ações de educação em saúde foram realizadas voltadas à população em tempos de pandemia, por meio das mídias sociais. Informações científicas para embasar o conhecimento propagado foram pesquisadas nas principais bases de dados; seguido por elaboração de textos-resumos para postagem nas mídias sociais e busca por plataforma para o desenvolvimento de desings que seriam utilizados para divulgar conteúdos. Feita participação ativa na elaboração de conteúdo digital sobre COVID-19 em pacientes pediátricos, voltados para os perfis das redes sociais do projeto, e produção de artes para divulgação de conteúdos nos meios digitais. Os membros organizadores do projetos elaboraram os principais tópicos que seriam abordados ao longo do mês. Conclusão: A participação foi muito enriquecedora, pois foi necessário aprender sobre como construir artes de divulgação; a busca pelo conteúdo científico agregou, principalmente no que tange às particularidades do COVID-19 nos pacientes pediátricos.

## 63063

Bloqueio Atrioventricular em paciente com síndrome de Marfan e dilatação do tronco da artéria pulmonar

THIAGO CHAGAS DE AMORIM, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, KATYANA MEDEIROS DE ARAUJO, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, NATAL, RN, BRASIL - HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Marfan (SDM) é uma doença genética que afeta o tecido conjuntivo. As principais causas de morbimoratilidade estão relacionadas com alterações da artéria aorta; acometimento isolado do tronco pulmonar é incomum. Objetivo: Descrever caso de paciente pediátrico portador de SDM com acometimento do tronco da artéria pulmonar pulmonar (TAP) isolada. Método: relato de caso clínico. Resultados: Paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, acompanhado pela cardiopediatria de Serviço Universitário de Referência (SUR), onde foi realizado diagnóstico de SDM e dilatação aneurismática do TAP, bem como hipertensão pulmonar. Mantinha seguimento ambulatorial e controle clínico à base de suporte medicamentoso. Compareceu em consulta descompensado, com bradicardia acentuada e clínica de insuficiência cardíaca; eletrocardiograma evidenciando bloqueio atrioventricular (BAV). Foi encaminhado para hospitalização. Nesta, paciente foi submetido a Holter, que evidenciou BAV de alto grau. Avaliação do eletrofisiologista orientou seguimento clínico. Paciente recebeu alta com orientação de acompanhamento multiprofissional. Conclusão: O acomentimento do TAP na SDM é raro, principalmente quando não associado a patologias aórticas. Este relato destaca a importância da avaliação do coração direito em pacientes com SDM. A evolução com BAV, secundário à evolução natural da doença cardiológica, também é um achado incomum nestes pacientes. O rastreio precoce das comorbidades nesta síndrome genética faz-se mister, intervindo e colaborando para uma redução de morbidades e complicações, favorecendo a melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

## 63064

Síndrome de Marfan diagnosticada em gemelares por meio de consulta de rotina em cardiopediatria: a importância do olhar generalista do médico especialista

PEDRO HENRIQUE MÓRA DE MEDEIROS, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, PATRÍCIA TRINDADE LUCENA, TAÍSA DE ABREU MARQUES NOGUEIRA, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, RICHARD ANDERSON DE SOUSA PAIVA, BRUNNA CAROLLINA DE CARVALHO S E SILVA, THIAGO CHAGAS DE AMORIM e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
UFRN, paarnamirim, RN, BRASIL - HUOL, paarnamirim, , .

Introdução: A síndrome de Marfan (SM) afeta 1/ 5.000-10.000 pessoas; afeta órgãos e sistemas, tais como: cardiovascular, esquelético e ocular. No que tange ao coração, ao achados mais frequentes são prolapso de valva mitral e aneurisma da aorta. Objetivo: relato de caso de paciente que diagnosticou SM em consulta da cardiopediatria, reforçando necessidade do olhar ampliado do médico especialista para as questões de saúde na sua integralidade. Método: relato de caso. Resultados: Paciente do sexo masculino, 05 anos de idade, compareceu ao ambulatório da cardiopediatria para avaliação visando liberação à prática de atividade física. Não apresentava queixas, antecedentes sem nada digno de nota. O menor era adotado e pouco se sabia dos dados do pré-natal. Usava óculos. Ao exame: fenótipo de SM, peso = 24,5 kg, altura = 134,0 cm; sopro sistólico 2+/6+. Eletrocardiograma normal. Orientado necessidade de ecocardiograma e solicitado avaliação da genética, neurologia, oftalmologia e pediatria. O ecocardiograma não encontrou anormalidades. No retorno clínico, os pais informaram que o geneticista havia suspeitado fortemente de SM e solicitado microarray; também informaram que o menor tinha irmão gemelar. Cardiopediatra orientou que o irmão deveria passar para avaliação quanto à SM. Na consulta, o irmão relatou dificuldades para mastigar e engolir; ao exame físico, usava óculos, peso = 25,9 kg; altura =141,5 cm, também apresentava fenótipo de SM. Solicitado ecocardiograma, avaliação oftalmológica, neurológica, genética e pediatria. Tempos após, os pais adotivos retornaram e informaram que os exames dos gemelares haviam atestado a SM. Ambos irmãos se mantiveram em seguimento multiprofissional. Conclusão: Relata-se caso de paciente com 05 anos de idade, que já vinha em seguimento clínico, porém, sem o diagnóstico da SM. Todo médico, independente da especialidade, deve buscar ver o paciente na sua integralidade, e incansavelmente deve procurar buscar o máximo de diagnóstico precoce aos seus pacientes, para intervenção e redução das cormobidades. Neste caso, duas crianças tiveram diagnóstico de SM a partir da consulta com cardiopediatria. Quanto mais precoce se descobre a SM, menor chances de múltiplas complicações no futuro. Lembrar de buscar uma abordagem multidisciplinar entre as diferentes especialidades médicas necessárias ao acompanhamento multiprofissional.

## 58517

Vivendo em alta pressão: perfil de óbitos por hipertensão primária no Brasil nos anos de 2008 a 2018.

STEPHANIE CANDIDA ABDALA GOMES, ANA VITORIA COSTA BRAGA e CAMILA GOMES VIEIRA
Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão essencial, também denominada primária, é definida por uma alta pressão arterial, superior a 140/90mmHg, porém não se sabe o porquê dessas alterações surgirem em determinadas pessoas, mas que sugere-se relação com os hábitos de vida e fatores genéticos. Na maioria das vezes, essa patologia não manifesta sintomas específicos e notáveis, por isso, pode passar despercebida dificultando o diagnóstico precoce. OBJETIVO: Realizar um levantamento epidemiológico do índice de óbitos no Brasil por hipertensão primária. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo, epidemiológico e ecológico, em série temporal, a partir de dados obtidos no site do departamento de informática do SUS (DATASUS). Foram coletadas variáveis relativas à mortalidade por hipertensão primária no Brasil, no período de 2008 a 2018, na faixa etária de 5 a 74 anos. RESULTADOS: Dentre o intervalo analisado, observou-se 116.732 óbitos por hipertensão essencial no Brasil, sendo que quase a metade, 47,2%, ocorreram na região Sudeste, contrastando com a região Norte, que teve cerca de 50 mil mortes a menos. Dito isso, salienta-se que isso pode ter ocorrido não só pelo fato da região Sudeste apresentar uma população absoluta maior que a do restante do país, mas também, por vivenciar um estilo de vida menos saudável com mais determinantes sociais de risco. Ao analisar os anos de 2008 a 2018, percebeu-se certa homogeneidade nos dados, visto que os anos com maior e menor registros de óbitos não teve uma diferença de mais de mil casos, tendo uma média de 10.612 casos por ano. Quanto ao gênero, notou-se um leve acréscimo nas notificações masculinas em relação às femininas, tendo, respectivamente, 63.520 e 53.202 número de óbitos, demonstrando que a população de homens são muitas vezes mais expostas aos fatores de riscos, tais como: dieta altamente calórica, obesidade, tabagismo, sedentarismo e consumo de álcool. Acerca da idade mais acometida, verifica-se um aumento natural com o percorrer da vida, sendo registrados os maiores índices em pessoas de 60 a 69 anos, com 43.899 óbitos, seguido dos de 70 a 74 anos, 28.315, e dos de 50 a 59 anos, 27.585. CONCLUSÃO: O presente estudo mostra demasiados casos de óbitos por hipertensão essencial, ressaltando-se a importância do estímulo às medidas de prevenção, que é basicamente mudança no estilo de vida, sobretudo, praticar mais exercícios físicos e alimentar-se adequadamente, com isso, os casos poderiam ser diminuídos drasticamente.

## 58534

Panorama epidemiológico do Infarto Agudo do Miocárdio no estado do Maranhão

LUCAS D L SANTOS, RODRIGO A V S FONSECA, JOÃO P N FERREIRA, SALOMAO M AMARAL e MYLENA A O TORRES
Universidade Ceuma, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a necrose da camada miocárdica resultante da oclusão aguda de uma artéria coronária. A sintomatologia do IAM inclui principalmente dor subesternal, visceral e profunda, descrita como dor ou pressão, irradiada para dorso, mandíbula, braço esquerdo ou direito. O diagnóstico, em geral, é feito com base em anamnese e exame físico detalhados, e correlacionados há exames eletrocardiogramas e marcadores cardíacos periódicos. OBJETIVO: Investigar dados epidemiológicos acerca do IAM no estado do Maranhão entre janeiro de 2015 a janeiro de 2019. MÉTODO: Estudo epidemiológico que tem por finalidade uma análise retrospectiva com uma abordagem quantitativa sobre o IAM no estado do Maranhão. Os dados foram colhidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre janeiro de 2015 a janeiro de 2019, tendo como parâmetros analisados: município, sexo, faixa etária, caráter de atendimento e número de óbitos, bem como, a taxa de mortalidade. RESULTADOS: No intervalo de tempo pesquisado, foram notificadas 4336 internações por IAM no estado do Maranhão, sendo 21,3% (n=925) em 2015; 21,3% (n=926) em 2016; 23,4% (n=1.018) em 2017 e 31,1% (n=1.351) em 2018. Nesse período, o município que apresentou o maior número de casos foi São Luís com 38,8% (n=1.509). O sexo mais acometido foi o masculino com 61,5% (n= 2.667). A maioria dos casos notificados apresentaram caráter de urgência, com 3.754, equivalente a 86,5% do total de casos. Com relação a faixa etária, a mais acometida foi dos 60 aos 69 anos 29,2% (n=1.267) e a segunda foi dos 70 aos 79 anos 21,4% (n=928). Observou-se que houve um discreto aumento em relação aos óbitos a partir de 2016 a 2018, respectivamente, 24,2% (n=156) e 25,7% (n=166). Em contrapartida, a taxa de mortalidade do período foi de 14,8%. CONCLUSÃO: Desse modo, concluir-se que houve um crescimento em relação ao número de infartos notificados, tendo seu pico em 2018. Além disso, o município que apresentou a maior quantidade de casos foi São Luís, o mais populoso do estado. Observar-se que há uma predileção da patologia pelas idades tardias, com predominância pelo sexo masculino no geral. Vale destacar, ainda, que mais de 80% dos casos apresentam natureza emergencial os quais indicam a letalidade da patologia. Por fim, revelou-se que a quantidade de óbitos cresce proporcionalmente a linearidade do período, diferentemente da taxa de mortalidade que teve seu máximo em 2016.

## 58723

Classificações e tratamentos das cardiopatias adquiridas

ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: No cenário de pandemia atualmente, aumentou-se a preocupação com comorbidades associadas que podem piorar o quadro clínico com a infecção do Covid-19, entre essas doenças estão às cardiopatias adquiridas, consistindo em patologias que ocorrem após o nascimento do indivíduo e apresentam diversidade de sinais e de sintomas, e, também, de etiologia, podendo estar relacionada a um quadro sem associação ao sistema cardiovascular, apesar da diversidade na sintomatologia, a cardiopatia adquirida pode ser detectada através de uma anamnese e avaliação clínica completa. Objetivo: Identificar quais são as classificações mais prevalentes na população e tratamentos ofertados nas cardiopatias adquiridas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): “Cardiopatia”, “Paciente”, “Assistência a Saúde”, “Terapia Combinada”, “Metabolismo”, “Nutrição” e “Pandemia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central. Resultados: Foram selecionados 14 artigos com os critérios, restaram 8 artigos. As cardiopatias adquiridas mais prevalentes são endocardite infecciosa, cardiomiopatia dilatada e as pericardites aguda seca e a constritiva, constituindo a quinta causa de óbitos no mundo, entretanto, mesmo com a categorização das cardiopatias de acordo com o local de inflamação e diferentes graus de acometimento, possuem singularidade de sintomas, favorecendo a detecção e o diagnóstico de cardiopatia adquirida, por exemplo, a dor torácica, a dispnéia e palpitações. Dessa forma, a terapêutica indicada para esse quadro clínico é o processo de educação alimentar associado devidamente à prática de exercício físico com a utilização de medicamentos específicos para a condição do paciente, como diuréticos, vasodilatadores e antiarrítmicos, sendo que o plano alimentar deve ser pobre em sódio e o consumo de água restrito, garantindo o controle e estabilização da doença. Conclusão: Portanto, é essencial que os pacientes sejam cuidadosamente avaliados no diagnóstico inicial dos sintomas da cardiopatia e, assim, estabelecer o tratamento adequado.

## 58748

Importância do tratamento na doença de Kawasaki

RAFAELLA ARKADER DE LIMA, JOANA COSTA DE CARVALHO, FERNANDA DE LUNA RODRIGUES DAGER FREIRE, MARIA EDUARDA ABREU E LIMA FERREIRA LEAL, LETÍCIA BARROSO MANGELLI DECNOP, VANESSA DYSKANT GONZALEZ, RAPHAELA ALLEVATO SERRUYA e PRISCILA LIBMAN
Fundação Técnico Educacional Souza Marques , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é a cardiopatia adquirida mais comum em países desenvolvidos. É uma vasculite aguda, que atinge as coronárias. Caracteriza-se por febre prolongada, exantema, conjuntivite, inflamação das membranas mucosas e linfadenopatia. Mais frequente em meninos, e em menores de cinco anos, é rara após os oito anos. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica das conclusões até então tomadas pelo meio científico em relação ao tratamento da DK. Método: O estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito do tratamento da DK. Cinco estudos foram selecionados por abordarem diretamente esse tema. Resultados: O tratamento para a DK visa diminuir os riscos de anormalidades na artéria coronária, pois sua administração imediata tem diminuição do risco de 25% para 5%. Ademais, o tratamento é dividido em fase aguda e crônica. A primeira visa reduzir a resposta inflamatória na artéria coronária e prevenir trombose e aneurisma, e a segunda previne isquemia miocárdica e infarto. A primeira linha de tratamento da doença é citada em diversos estudos utilizando a imunoglobulina intravenosa (IgIV) e o ácido acetilsalicílico (AAS). Além disso, citam o uso do corticosteróides caso duas doses de IgIV não tenham sido eficazes para cessar os sintomas inflamatórios. A IgIV é utilizada na fase aguda em dose única e tem como efeito reduzir a prevalência de anormalidade nas artérias coronárias, além de minimizar os sintomas. O AAS é utilizado em doses altas na fase aguda, com efeito anti inflamatório, até que haja 72 horas afebris, e, na fase crônica, doses baixas, com efeito antiagregante plaquetário, de seis a oito semanas. Após, é administrado em caso de anormalidade da artéria coronária. Ademais, o uso de infliximab está em estudo para pacientes que não ficam afebris com uso de altas doses de IgIV. Nos casos de DK refratária um dos tratamentos é a troca de plasma, e foi observado que aqueles que utilizam o infliximab antes, necessitam de um menor número de sessões, além de um aumento na eficácia. Conclusão: Ao longo dos anos, a primeira linha de tratamento da DK se firmou com o uso de IgIV e AAS de dose alta na fase aguda e AAS de baixa dose na fase de convalescença, para reduzir os riscos de anomalias na artéria coronária. O principal desafio do médico é o diagnóstico precoce, pois o início do tratamento com IgIV nos primeiros dez dias altera a história natural da doença, reduzindo consideravelmente os riscos de anormalidades.

## 58749

O acometimento mitral e seu impacto nos óbitos por doença reumática valvar na região nordeste do Brasil: um estudo descritivo ecológico

SULYANNE SARAIVA DE ALMEIDA, CAROLINA PINHEIRO PEREIRA, LETICIA GAMA RUBIA, MATHEUS ALVES VIEIRA, ERIC MALVEIRA DOS SANTOS, YAGO VIEIRA XAVIER DA COSTA e JILIELISSON OLIVEIRA DE SOUSA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossóro, RN, BRASIL.

Introdução: A Doença Reumática Valvar (DRV) é a complicação cardíaca da Febre Reumática (FR), na qual um quadro autoimune inflamatório multissistêmico é instalado, decorrente de uma infecção da orofaringe pelo Streptococcus β-hemolítico do grupo A de Lancefield, mais frequente entre 5 a 15 anos de idade. Na DRV, a valva mais acometida é a mitral, cuja inflamação e cicatrização culminam em estenose fibrótica deformante, a qual pode-se ter graves complicações, podendo levar ao óbito. Objetivo Verificou-se o impacto dos casos de acometimento da valva mitral dentro da mortalidade da DRV no Sistema Único de Saúde no Nordeste (NE) entre 2009 e 2018. Método Trata-se de estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados públicos, disponíveis no DATASUS, dentro do campo de óbitos, por local de ocorrência, do capítulo IX (Doenças do aparelho circulatório) entre as categorias: I05 (Doenças reumáticas da valva mitral); I06 (Doenças reumáticas da valva aórtica) e I07 (Doenças reumáticas da valva tricúspide). Resultados Dentre os óbitos elencados no capítulo IX da CID 10, nas categorias I05, I06 e I07, em relação ao Brasil, o NE é responsável por 19,11% (2.535/13.260) do total de mortes. O acometimento da valva mitral (I05) possui 81,46% (2.065/2.535) dos óbitos enquanto valva aórtica e tricúspide possuem 9,98% (253/2.535) e 8,56% (217/2.535), respectivamente, no NE. Em relação à distribuição dos óbitos da categoria I05 por faixa etária, 4,4% (91/2.065) corresponde a 0 a 19 anos, 59,66% (1.232/2.065) dos 20 aos 59 anos e 35,94% (742/2.065) referente a 60 a 80 anos ou mais. Conclusão: Pode-se perceber que a região Nordeste possui quase 1/5 dos óbitos das valvopatias mencionadas. Além disso, destaca-se o comprometimento da valva mitral como o maior responsável pelas mortes entre as categorias referidas. Ressalta-se, ainda, que as formas de insuficiência cardíaca grave podem estar atreladas ao quadro de acometimento mitral, a qual pode ocorrer já no primeiro surto de FR, mas também em recorrências desta, podendo levar a cardiopatias crônicas, outrossim. Observa-se a maior mortalidade entre os 20 e 59 anos, na categoria I05, que ocorre, principalmente, em recorrências de FR ou complicações de quadro crônico. Assim, a DRV é um relevante problema de saúde pública e sua prevalência na comunidade ainda é reflexo de um deficiente cuidado preventivo, como a má adesão ao seguimento profilático primário ou secundário, contribuindo para um grande quantitativo de óbitos.

## 58760

Perfil epidemiológico de pacientes com doença reumática cardíaca em São Luís - MA

LUCAS RODRIGUES DE SANTANA, RAYNANDA MOREIRA MOTA, ADRIANO PAIVA SOUSA e FRANCISCA LUZIA SOARES M DE ARAUJO
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença reumática cardíaca (DRC) é uma sequela da febre reumática, sendo altamente prevalente nos países em desenvolvimento, associada a más condições de saneamento básico e de saúde. No Brasil, a DRC é um problema relevante de Saúde Pública, acarretando grandes custos ao Sistema Único de Saúde, entretanto, ainda há uma escassez de dados em relação à doença. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por doença reumática cardíaca em São Luís – MA. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, elaborado a partir de dados fornecidos pelo DATASUS. Foram analisados 224 casos de pacientes internados comprometidos por doença reumática cardíaca no município de São Luís–MA no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Os dados extraídos foram analisados de acordo com: cor/raça, local de atendimento, sexo, critério de atendimento e faixa etária. As variáveis quantitativas foram expressas em porcentagem. RESULTADOS: Relativo à faixa etária observou-se prevalência no grupo de 55 a 59 anos (12,05%), seguida da faixa dos 35 a 39 anos (11,16%). Quanto ao sexo, o maior percentual foi o feminino (61,16%). Com relação à raça/cor, houve prevalência entre pardos (6,25%), no entanto em 201 casos (89,73%) essa informação não foi coletada. Quando considerado o local de internação, a maior parte ocorreu no Hospital Universitário da UFMA (67,41%), seguido da Santa Casa (16,07%) e Hospital Carlos Macieira (10,27%). Quanto ao caráter do atendimento, predominaram os casos eletivos (93,30%). Observou-se maior número de casos em 2015, total de 80 casos (35,71%), número significante quando comparado aos anos seguintes que não ultrapassaram a faixa dos 40 casos registrados. CONCLUSÃO: Constatou-se que as internações, em decorrência da doença reumática cardíaca, têm forte associação com adultos na faixa etária de 55 a 59 anos, do sexo feminino e de cor parda. O predomínio das internações na rede pública evidencia os grandes custos da doença para o sistema de saúde. O presente estudo corrobora a necessidade de políticas públicas voltadas ao estudo, profilaxia e tratamento desta condição.

## 58772

Cardiomiopatia de Takotsubo secundária a catsaridafobia

LEONARDO TSUCHIDA TERENCE, AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA, ISABELA COSTA MACHADO, MARIA TERESA MAMERE DE ALMEIDA, JOÃO ANTONIO TESSAROLI BORGES, FERNANDA CUNHA DOMINGOS CRUVINEL, JOAO LUCAS O´CONNEL e WANESSA FREIRE MUZETTI
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia induzida por estresse foi caracterizada a partir de casos descritos inicialmente em pacientes orientais e, posteriormente, em países do Ocidente. Também chamada de síndrome do coração partido e abaloamento apical transitório do ventrículo esquerdo, caracteriza-se por quadro clínico mimético ao infarto agudo do miocárdio, com dor precordial, supradesnivelamento do segmento ST, elevação de marcadores biológicos de necrose miocárdica e disfunção transitória do ventrículo esquerdo, sem obstrução coronariana subepicárdica expressiva. Tipicamente, o quadro clínico é precedido por estresse emocional e/ou físico intensos. Há poucos dados na literatura sobre reações de pavor ou fobia a insetos ou outros animais. Relato de Caso: Paciente feminino, 58 anos, previamente hígida e assintomática, atleta amadora de natação. Chega ao Pronto Socorro com quadro de dor precordial em aperto e de forte intensidade há 2 horas, associado à náusea, mal-estar e dispneia. Relata estresse agudo após contato com barata um dia antes do quadro inicial (catsaridafobia). O eletrocardiograma evidenciou ritmo sinusal, zona elétrica inativa ântero-septal e discreto supradesnivelamento do segmento ST anterior. Visto alterações enzimáticas típicas, feito diagnóstico de IAM sem supra e encaminhada para cateterismo cardíaco que identificou padrão de acinesia apical do ventrículo esquerdo, sem estenose coronária. O ecocardiograma transtorácico confirmou padrão de contratilidade sugestiva de Síndrome de Takotsubo. Ressonância Nuclear Magnética cardíaca feita após 4 dias evidenciou edema miocárdico ântero-basal e septo-medial, sem fibrose e com melhora da função ventricular. Paciente apresentou boa evolução, recebendo alta hospitalar 7 dias após evento inicial com função contrátil global normal. Encontra-se assintomática um ano após a ocorrência. Conclusão: O quadro clínico relatado mimetizou o infarto agudo do miocárdio, com achados clínicos, eletrocardiográficos e ecocardiográficos consonantes à literatura. A disfunção ventricular aguda transitória foi relacionada à intenso estresse emocional, preenchendo os critérios atuais para o diagnóstico da síndrome de cardiomiopatia induzida por estresse. O estresse indutor do quadro foi o contato com um inseto pelo qual a paciente tem pavor cerca de 12 horas antes dos sintomas iniciais. Assim, na ausência da detecção de outras formas de estresse agudo clássicos, episódios recentes de pânico ou fobia devem ser avaliados.

## 58831

Mortalidade por cardiopatia causada por Febre Reumática no Brasil

LUANA JAÇANÃ RESENDE DOS SANTOS TAVARES, ANIEVELYN ALVES VIEIRA, CÍNTIA DIAS AMARAL, FERNANDA GESSICA DA SILVA DUARTE, LARISSA MARIANA DE OLIVEIRA, RAFAEL FELIPE DE SOUZA TAVARES, RAFAEL SIMPLICIO MARTINS e MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma complicação não supurativa da faringoamidalite. Ela é causada por estreptococos β-hemolíticos do grupo A, cujo principal fator de virulência é a proteína M. Acredita-se que os anticorpos para essa proteína realizam reação cruzada com os antígenos cardíacos. Além disso, linfócitos T do hospedeiro reconhecem no tecido cardíaco estruturas semelhantes às das bactérias. Esses mecanismos levam a um processo autoimune no coração chamado cardite. Essa inflamação, se não tratada, causa a destruição e necrose do tecido cardíaco. É a manifestação mais grave da FR, está entre os critérios maiores de Jones utilizados no diagnóstico da doença, sendo a única que pode levar a morte. Objetivo: Analisar, por região brasileira, o número de mortes por febre reumática com comprometimento do coração, segundo faixa etária e taxa de mortalidade, entre 2009-2018. Método: Estudo ecológico com dados retirados do Sistema de Informação de Mortalidade (DATASUS-TABNET) e as estimativas populacionais por faixa etária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados: Entre 2009-2018, no Brasil, registrou-se 730 óbitos. O maior número de óbitos ocorreu na Região Sudeste (39%), e o menor número na Região Centro-Oeste (6%). A taxa de mortalidade a cada 100.000 mil habitantes, de 2018 em relação a 2009, sofreu: redução no Norte (-34%); Sudeste (-28%), Sul (-20%) e Centro-Oeste (-13%); e aumento no Nordeste (55%). Em todas as regiões brasileiras a maioria das mortes ocorreu entre adultos de 20 a 59 anos: Norte (58%), Nordeste (54%), Sudeste (59%), Sul (53%) e Centro-Oeste (65%). Nas regiões Norte e Nordeste, o menor número de óbitos ocorreu entre jovens de 15 a 19 anos: (8%) e (7%), respectivamente. Na Região Sudeste o menor número de óbitos ocorreu entre menores de 15 anos (2%), e nas Regiões Sul e Centro-Oeste não houve mortes nesta faixa etária. Conclusão: O Nordeste apresentou as piores taxas de mortalidade entre jovens de 15 a 19 anos e adultos de 20 a 59 anos, aumento de (103%) e (78%), respectivamente. Sabe-se que a cardite tende a aparecer nas fases iniciais da FR, sendo diagnosticada, mais frequentemente, nas três primeiras semanas. Entretanto, em regiões com baixo acesso ao tratamento profilático e às diferentes linhas de cuidado, a morte ainda é uma realidade. Desta forma, existe a necessidade de melhorar, para as diferentes faixas etárias, a promoção à saúde na atenção primária e o tratamento em todos os níveis de atendimento.

## 58862

Epidemiologia das manifestações cardiovasculares decorrentes da sarcoidose: uma revisão de literatura

JACYANNE GINO VIEIRA, RAYANE DA SILVA MOURA, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, VIRNA ANDRADE ALENCAR e ISAURA ELAINE GONÇALVES MOREIRA ROCHA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A sarcoidose é caracteriza por ser uma doença granulomatosa, com etiologia pouco clara, e que afeta de forma primária os pulmões e linfonodos. Por ser uma condição multissistêmica, a sarcoidose pode afetar diversos órgãos, manifestando-se com a clássica presença de granulomas não caseosos. O comprometimento cardíaco ocorre em 20 a 50% dos pacientes, os quais podem apresentar prognóstico e evoluções distintas. Objetivo: Identificar na literatura a epidemiologia da sarcoidose com manifestações cardiovasculares. Método: Estudo de revisão de literatura realizado através do banco de dados eletrônicos MedLine, com os descritores (Decs): "Sarcoidosis" AND "Heart Diseases" AND "Epidemiology". Inicialmente foram identificados 61 artigos publicados entre 2015 e 2019, de idioma em inglês, sendo então incluídos 09 artigos para compor essa amostra por responder a questão da pesquisa. Resultados: Percebe-se uma incidência aumentada para desenvolvimento de doenças cardiovasculares em pacientes com sarcoidose, com manifestação mais prevalentes para insuficiência cardíaca e arritmias, também incluindo doença arterial coronariana, fibrilação atrial e acidente vascular. Além disso, nota-se uma maior incidência de função ventricular esquerda prejudicada (fração de ejeção <50%) em pacientes com diagnóstico de sarcoidose cardíaca. Entre os sintomas referidos, destacam-se dor no peito e dispneia, (59,26% dos pacientes de um dos artigos da amostra), mas também sendo frequentes palpitações cardíacas, pré-síncopes, síncopes e edema de membros inferiores. Outro ponto de destaque é o de que pacientes com sarcoidose tem um risco significativo de desenvolver multimorbidade em comparação aos indivíduos do mesmo sexo e idade sem sarcoidose, com uma taxa de risco 1,60 (IC 95%, 1,27-2,01; P <0,001). Foi perceptível que homens com sarcoidose tem maiores chances de desenvolverem manifestações cardíacas em comparação às mulheres. Ademais, percebe-se que a idade de 40-50 anos é predominante nos pacientes com sarcoidose e comprometimento cardíaco. Conclusão: É notório a relevância clínica da sarcoidose com manifestações cardíacas, além dos impactos estarem associados a morbimortalidade significativa. Assim, é necessário mais estudos referentes ao assunto em questão, com estratificação e análise de pacientes com características cardiovasculares específicas na sarcoidose.

## 58871

Relação entre o consumo de álcool e a incidência de cardiomiopatias

CARLIANA INGRID DE CASTRO SILVA, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, PEDRO HENRIQUE CAROCA C DOS SANTOS, YURI CAMILO DE CARVALHO, LISANDRA SAMARA VERDEGER FAUSTINO, CONCEICAO KAREN DE SOUZA OLIVEIRA, HÉLIO TAVARES DE OLIVEIRA NETO, LUCAS DE OLIVEIRA ARAUJO ANDRADE e YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA
Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa , PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiomiopatias são uma das principais causas de morte no mundo e se configuram como uma importante questão de saúde pública. Nesse sentido, nota-se a importância de descobrir e elucidar fatores que influenciem seu desenvolvimento, dentre eles, o consumo crônico e excessivo de álcool. Objetivo: Identificar a relação entre o consumo de álcool e as cardiomiopatias. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou os Descritores de Ciência e Saúde (DeCs) "cardiomiopatias" e "álcool" para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados nove artigos que melhor se relacionavam com a temática e que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e publicados no período entre 2015 e 2020. Resultados: Os estudos mostraram que a probabilidade de desenvolver miocardiopatia parece correlacionar-se com a dose de álcool consumida no decorrer da vida. O consumo de bebidas alcoólicas diário inferior a 30 gramas confere efeito cardioprotetor, mas o consumo excessivo e crônico contribui para o desenvolvimento de patologias cardiovasculares, como as miocardiopatias. O mecanismo fisiopatológico envolve a ativação de fibroblastos pró-inflamatórios que causam fibrose do tecido e hipertrofia ventricular, além da diminuição da atividade das mitocôndrias, o que culmina para dificuldades na sístole e na diástole e pode agravar o quadro de miocardiopatias pré-existentes. Além disso, outro mecanismo relacionado ao álcool que contribui para o desenvolvimento e complicação dessa patologia é a hipertensão arterial, muito incidente nos pacientes etilistas. Ademais, pesquisas constataram que cerca de um terço dos doentes com miocardiopatia grave, que mantêm os hábitos alcoólicos, apresentam mau prognóstico e vêm a falecer ao fim de dois anos por complicações hepáticas e cardíacas. Conclusão: Nesse contexto, infere-se que o consumo de álcool afeta o aparecimento de cardiomiopatias, de tal forma que o consumo exagerado tende a aumentar sua incidência e contribuir para a gravidade do quadro. No entanto, estudos mais específicos precisam ser realizados, principalmente com amostras maiores, com o intuito de elucidar melhor as influências das bebidas alcoólicas no funcionamento cardíaco e no quadro de miocardiopatia e promover uma maior globalização desses resultados.

## 58913

Morbimortalidade da febre reumática aguda no estado da Bahia em 2019

JOAO VICTOR AMORIM CORDEIRO, VINICIUS GONCALVES RODRIGUES e MARIANA OLIVEIRA SALAMARGO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática Aguda (FRA) é uma patologia secundária à infecção orofaríngea por Estreptococos Beta Hemolíticos do grupo A. Manifesta-se caracteristicamente por crises artrálgicas e distúrbios cardíacos, em especial valvulites. No mundo, estimativas apontam novos 500 mil casos de FRA por ano, enquanto na América Latina 21 mil novos são registrados anualmente. Dados do Ministério da Saúde denotam prevalência aproximada da FRA de 3% entre crianças e adolescentes, sendo causa de 40% das cirurgias cardíacas no Brasil. Objetivo: O estudo busca descrever quantitativamente internações e óbitos por FRA no estado da Bahia entre os meses de janeiro e dezembro de 2019. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado na morbidade e no número de óbitos por FRA. Os dados selecionados correspondem aos registros do estado da Bahia durante o ano de 2019 e foram colhidos no Sistema de Informações do Departamento de Informática do SUS. Resultados: Durante o ano de 2019, foram registradas 104 internações por FRA na Bahia, havendo casos em todos os meses. Maio foi o mês com número mais elevado - 14 internações - enquanto Dezembro registrou a menor taxa - 4 internações. Foi apontada morbidade em 35 municípios do estado durante o período descrito, sendo Salvador a cidade com mais registros - 41 ao todo (39%). Das 104 internações totais, 56 foram de pacientes do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Houve internações de indivíduos de todas as faixas etárias, denotando, entretanto, que 54 das 104 totais (52%) foram de pacientes entre 1 e 19 anos. Quanto aos óbitos, foram registrados 03 casos no ano de 2019, ocorrendo nos meses de Janeiro, Julho e Novembro e sendo notificados nos municípios de Salvador, Jequié e Itabuna. Quanto ao sexo, 2 óbitos foram de pacientes do sexo feminino, e somente 1 do sexo masculino. Dos óbitos, 2 ocorreram na faixa etária de 50 a 59 anos e 1 ocorreu na faixa etária de 80 anos ou mais. Por fim, nota-se que taxa de mortalidade foi de 2,54 óbitos para 100 habitantes em 2019 no estado da Bahia. Conclusão: Verifica-se, portanto, que apesar da baixa prevalência, a FRA está relacionada a um alta morbidade, principalmente em pacientes pediátricos e adolescentes. Entretanto, mesmo a morbidade sendo maior na população jovem, através do estudo foi percebida uma associação da mortalidade por FRA ao avanço da idade. Além disso, ficou evidente que a capital baiana, concentra a maior parte dos casos da doença.

## 58937

Relação entre a taxa de internação e da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil

MIGUEL VICTOR MONTEIRO RODRIGUES,
Unifipmoc, Montes Claros, MG, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca ocorre quando o coração não consegue bombear o sangue de acordo com a demanda necessária, sendo uma inabilidade dos ventrículos em se encherem e se esvaziarem de sangue com uma pressão intraventricular normal. Objetivo: Analisar a relação entre a internação e a mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil de 2015 a 2019. Método: Estudo ecológico em que a população analisada representa pacientes com insuficiência cardíaca, no Brasil as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A amostra foi de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos. Resultados: No período entre 2015 e 2019, ocorreram 1.042.587 internações de insuficiência cardíaca no Brasil. O ano de 2015 apresentou 218.903 internações, sendo o maior pico no período analisado. Notou-se que a taxa de internação é levemente maior na população masculina e na faixa etária de 60 a 69 anos, representando 12%. Em contrapartida, a taxa de mortalidade é maior no sexo feminino em pacientes com 80 anos ou mais, sendo aproximadamente 17%. Considerando o período do estudo, o ano de 2019 obteve a maior taxa de mortalidade com 22.794 óbitos, nesse mesmo ano. Concordando com a taxa de internação, a taxa de mortalidade também apresentou oscilações nos últimos quatro anos. Conclusão: Nesse contexto, verificou-se que a taxa de internação vem diminuindo e a de mortalidade vem aumentando ao longo do período analisado apresentando sempre valores próximos com pequenas variações anualmente.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Internações; Taxa de mortalidade.

## 59092

Perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda no Brasil
LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução:A doença de Chagas é uma infecção humana ocasionada pelo protozoário Trypanosoma cruzi e apresenta-se em duas fases: aguda e crônica. A transmissão ocorre pelas formas vetorial (triatomíneos hematófagos), transfusional, transplante, congênita e oral. Embora o Brasil tenha recebido em 2006, o certificado de erradicação da transmissão da doença pelos triatomíneos, sua transmissão continua ocorrendo por meio de surtos, principalmente pela via oral. A maioria dos pacientes com doença aguda são assintomáticos ou têm apenas sintomas leves e inespecíficos de uma síndrome infecciosa. Nessa fase o dano orgânico está associado à elevada parasitemia e à reação imunológica sistêmica, acometendo não somente miocárdio, mas também sistema nervoso, aparelho digestivo, linfonodos, baço e fígado. Na fase crônica pode evoluir com cardiomiopatia crônica, considerada um sério problema de saúde pública nas áreas endêmicas da América Latina, representando uma das maiores causas de insuficiência cardíaca e morte súbita. Objetivos: Descrever a epidemiologia da Doença de Chagas Aguda (DCA) no Brasil. Métodos: Os dados sobre DCA foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS) no período entre 2014 a 2018. Foi obtido o número de casos notificados no período e estratificado por região, idade e sexo. Resultados: Entre 2014 e 2018 foram notificados 1556 casos de DCA no Brasil. Desse total, 96,04% (n=1494) ocorreram na região Norte, 3,40% (n=53) na região Nordeste, 0,25% (n=4) na região Sudeste, 0,25% (n=4) na região Centro-Oeste e 0,06%(n=1) na região Sul. Nota-se na distribuição por faixa etária que 6,23% (n=97) abaixo de 5 anos; 25,06% (n=390) entre 5 e 19 anos; 34,70% (n=540) de 20 a 39 anos; 23,07% (n=359) de 40 a 59 anos; 10,94% (n=170) acima dos 60 anos. Na distribuição por sexo foram 54,11% (n=842) do sexo masculino e 45,89% (n=714) do sexo feminino. Conclusão: A partir dos dados apresentados pode-se notar que a DCA ainda possui relevância principalmente no que se refere à região Norte do país. Tem- se ainda que os adultos foram os mais acometidos, embora tenha sido notificada nos mais diversos grupos etários, e que o sexo masculino apresentou maiores taxas quando comparado ao sexo feminino. Os resultados abrem perspectiva a respeito da população e da região que devem receber maior foco em futuras medidas que visem atuar na prevenção de transmissão da doença.

## 59131

Terapia nutricional na síndrome cardiorrenal
SUERDA ISA NASCIMENTO TEIXEIRA, LAISE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA, MAYARA GABRIELLY GERMANO DE ARAUJO, IKSON RAUAN DOS SANTOS e ANA MARCIA SOARES FERNANDES XAVIER
UFRN/HUOL, NATAL, RN, BRASIL.
Introdução: A síndrome cardiorrenal (SCR) pode ser definida como distúrbios do coração e dos rins pelos quais a disfunção aguda ou crônica em um órgão pode induzir a disfunção aguda ou crônica no outro. A constante integração da nutrição com a SCR desempenha um papel fundamental na abordagem terapêutica dessa doença. Assim, nesse cenário clínico, o suporte nutricional deve ter como objetivo não apenas atenuar os efeitos negativos da doença, mas também evitar outros distúrbios no ambiente interno. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo aprofundar acerca das principais recomendações nutricionais voltadas a esta patologia. Objetivo: O estudo objetivou abordar as principais recomendações da terapia nutricional para os pacientes que apresentam síndrome cardiorrenal. Método: Realizou-se uma revisão da literatura de forma sistemática, nas bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs e SciELO, dos artigos publicados entre 2013 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Nutrition Therapy, Cardiorenal Syndrome. Os artigos foram pré-selecionados a partir da leitura do resumo disponível. Ao final, foram selecionados 25 artigos para esta revisão. Resultados: Não há diretrizes abrangentes de aconselhamento dietético para pacientes com SCR. No entanto, os profissionais de nutrição geralmente endossam os padrões alimentares recomendados para pacientes com DM e DRC, conforme apropriado para a maioria dos pacientes com SCR. A ADA recomenda padrões alimentares baseados em DASH, Mediterrâneo e dietas à base de plantas. A orientação dietética na SCR tradicionalmente se concentra na restrição de ingestão de sódio, líquidos e proteína, mas a qualidade da dieta destes é frequentemente ruim e pode contribuir para a morbimortalidade. Assim, é importante atentar-se para as restrições dietéticas que podem acarretar em ingestão inadequada de macronutrientes e micronutrientes, com potencial para deficiências de cálcio, magnésio, zinco, ferro, tiamina, vitaminas D, E e K e folato. Conclusão: As recomendações dietéticas da SCR ainda são pouco abordadas pela literatura científica disponível, deixando lacunas significativas em nossa compreensão e dificultando o desenvolvimento de intervenções específicas e eficazes. Estudos futuros devem ser realizados a fim de fornecer dados mais robustos, para confirmar se há melhora na qualidade de vida, capacidade funcional ou na sobrevida do paciente, através do estabelecimento de intervenções nutricionais.

## 59163

Aspectos fisiopatológicos da cardiopatia carcinoide em pacientes com síndrome carcinogênica
CLARA JESSICA DA COSTA E SILVA, ANDRESA SALINNY CARVALHO FERNANDES, FRANCIMAR ALVES DE OLIVEIRA NETO, HIGOR DE OLIVEIRA SUASSUNA, LETICIA ARAUJO BANDEIRA, LUCAS LEITE CAVALCANTE, MARIA CLARA TELES DE SOUZA, MARIA DAS GRACAS DE AZEVEDO DINIZ, TAYNNA FREITAS BARBOSA e VIVIANNE MARCELINO DE MEDEIROS CANDEIA
Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A Cardiopatia Carcinoide (CC), também conhecida como Doença Cardíaca Carcinoide, é uma doença rara de apresentação insidiosa que acomete cerca de 50% dos pacientes com Síndrome Carcinogênica (SC) advinda de tumores neuroendócrinos (TNE). Tal cardiopatia possui uma importância clínica frente à sua rápida evolução, pois, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode levar a óbito. Objetivos: Compreender os mecanismos fisiopatológicos da cardiopatia decorrente da SC e elencar suas referentes alterações anatomofisiológicas no sistema cardiovascular. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, realizada através da análise de seis artigos científicos, todos na língua inglesa, disponibilizados na plataforma PubMed. Foram utilizados como descritores “Doença cardíaca carcinoide”, “Síndrome do Carcinoide Maligno” e “Fisiopatologia”, tendo como método de inclusão as referências publicadas entre 2015 e 2020. Resultados: Observou-se que as alterações cardíacas resultam da liberação de altos níveis de substâncias vasoativas pelas células carcinogênicas, como serotonina, histamina, prostaglandinas, taquicininas e fator de crescimento transformador-β (TGF-β). Tais substâncias desencadeiam uma atividade proliferativa fibroblástica, responsável pela deposição de material fibroso, com maior frequência, nas valvas tricúspide e pulmonar, podendo também envolver as cordas tendíneas, os músculos papilares, o endocárdio da câmara cardíaca e a íntima dos vasos da base. A partir da formação da placa fibrótica, os distúrbios valvares estão entre os achados patológicos característicos. Dessa forma, evidenciou-se que, das patologias valvares, a regurgitação tricúspide é a mais comum, seguida de estenose tricúspide, regurgitação pulmonar e estenose pulmonar, além de vasoespasmo coronário, arritmias cardíacas e, mais raramente, metástase tumoral no músculo cardíaco. As disfunções no coração esquerdo são raras, pois os hormônios vasoativos são inativados na circulação pulmonar, não atingindo, assim, as câmaras cardíacas esquerdas. Conclusão: Desse modo, a CC é uma causa significativa de morbimortalidade entre os pacientes com tumores carcinoides. Evidencia-se, portanto, que os sinais e sintomas variam de acordo com o acometimento cardíaco, sendo a insuficiência cardíaca direita o mais comum. Logo, em virtude do tempo de diagnóstico, a abordagem cirúrgica é considerada padrão ouro no alívio dos sintomas da patologia em questão.

## 59177

A SÍNDROME DE BAYÉS E OS BLOQUEIOS INTERATRIAIS
ÁLVARO S C ROCHA, FELIPE A M S CARVALHO, GISLANNY M S SANTOS e DAYSE A S RIBEIRO
Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina , PI, BRASIL - Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva - IFPI, Teresina, PI, BRASIL - Pós-graduanda em Obstetrícia e Neonatologia , Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: Os bloqueios interatriais se referem às alterações da condução entre os dois átrios, enquanto os bloqueios intra-atriais ocorrem no mesmo átrio. Os bloqueios interatriais são os bloqueios mais frequentes a nível atrial e significam que existe uma alteração da condução entre o átrio esquerdo e o átrio direito. A alteração da condução pode estar localizada em qualquer parte do átrio, mas no caso dos bloqueios interatriais envolve especialmente a parte superior da região interatrial próxima ao feixe de Bachmann (CONDE, 2015). Objetivo: O foco deste estudo é descrever para comunidade acadêmica e científica a Síndrome de Bayés e os Bloqueios Interatriais. Método: Realizou-se uma revisão na literatura a partir dos artigos indexados no banco de dados PUBMED, nos sites ICTCor – Instituto do coração e no EKG – Eletrocardiograma. Para inclusão neste estudo foram considerados os artigos publicados nos últimos 5 anos, no período 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada cruzando os descritores Síndrome de Bayés, bloqueios interatriais e complicações, e, a partir do operador booleano AND. Foram encontrados 254 artigos e selecionados 20 artigos para compor o estudo. Critério de exclusão, utilizou-se: TCC, monografias, artigos publicados por mais de dois anos, revisões de literatura e trabalhos incompletos. Resultados: O diagnóstico dos bloqueios interatriais se associa frequentemente a sobrecarga atrial esquerda, observando-se que, nos estudos aparentados a uma incidência nos centenários visto a sobrecarga atrial. Há também, evidências de que tal Síndrome possa estar relacionada a uma maior incidência de Insuficiência Cardíaca. Recente estudo conduzido pela Sociedade Espanhola de Cardiologia, conhecido como 4C – Caracterização Cientifica do Coração Centenário, cujos resultados foram publicados em 2015 no Heart Rhythm, comparou 80 idosos centenários com 269 septuagenários e verificou incidência de bloqueio interauricular de 26% entre os centenários frente a 8% nos septuagenários, e uma incidência de fibrilação atrial de 25% entre os centenários frente a 10% dentre os septuagenários (NETO, 2015). Conclusão: Logo, observa-se que, o benefício deste estudo sobre a síndrome de Bayés é a comprovação da necessidade do tratamento precoce para prevenção das complicações que podem ter agravos em seu quadro. Sendo necessário mais evidencias cientificas.

## 59215

Influência das ações bacterianas dentais na endocardite bacteriana.
DEISE GONÇALO BEZERRA, e MARCOS GARCIA COSTA MORAIS
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande , PB, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: A endocardite infecciosa é uma doença cardíaca que pode desenvolver agravos na saúde do paciente, apresenta risco de vida e seu desenvolvimento pode estar relacionado com bactérias decorrentes de alguns procedimentos odontológicos em determinados pacientes com condições cardíacas diversas. É importante que o profissional da Odontologia tenha a devida experiência e conhecimento sobre a endocardite bacteriana de forma que possa identificar clinicamente com mais precisão. Objetivo: O referido trabalho tem como objetivo elucidar ao leitor a relação e importância dos cuidados odontológicos que pode ser associado a endocardite bacteriana. Metodologia: Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura sendo realizado um levantamento do tipo revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Google acadêmico das produções científicas publicadas nos últimos três anos. Resultados: Os desafios apresentados pela endocardite infecciosa são significativos no âmbito odontológico em etiologia, manifestações clínicas e curso. O Staphylococcus aureus presente na cavidade oral é o organismo causador predominante que leva doença em uma forma agressiva, geralmente em populações de risco com maior vulnerabilidade. Um estudo realizado com paciente que se enquadra no grupo de risco foi administrado à intervenção prévia com a antibioterapia de longa data, como profilaxia antes dos procedimentos cirúrgicos realizados, entretanto não obteve bons resultados quanto ao esperado. Conclusão: Dessa forma, a prevenção da endocardite infecciosa é de sempre de grande importância, especialmente em pacientes que fazem parte do alto rosto como os doentes cardíacos reumáticos, portadores de próteses valvares, sistêmico-pulmonares, cardiopatia congênitas, sendo assim procurar sempre informar ao cirurgião dentista antes de qualquer procedimento que é portador que alguma doença cardíaca.

## 59217

Associação entre ansiedade e pior prognóstico na síndrome coronariana aguda.
LIVIA OLIVEIRA DE MOURA DOS SANTOS, WILLYANNE VICTHORIA E FIGUEIREDO LUNA, WENDSON BATISTA FONSECA, DAVID EMANOEL ALVES TEIXEIRA, ALLÂNY REBECKA NASCIMENTO DE SALES, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, ALICE DE ALMEIDA ALCÂNTARA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares, o que inclui a síndrome coronariana aguda (SCA), ainda se constituem como principal causa de morte no mundo, apesar do rápido desenvolvimento de intervenções sofisticadas e estratégias preventivas. Fatores psicológicos, como ansiedade, é frequentemente encontrado em pacientes portadores da SCA, com prevalência de até 80%, e possui um impacto significativo em seu prognóstico, tendo sido associada a maiores taxas de complicações, mortalidade e maior tempo de permanência no hospital. OBJETIVO: Elucidar o impacto da ansiedade na morbimortalidade de pacientes com SCA. MÉTODO: O método de escolha para a elaboração da pesquisa foi a revisão integrativa. A priori, estabeleceu-se a questão norteadora "quais são as repercussões da ansiedade no prognóstico de pacientes com SCA?". Logo em seguida, buscou-se na base de dados PUBMED e SCIELO a partir da triagem de artigos selecionadas por meio das respectivas características: atualidade (2015-2020), respaldo científico e adequação ao tema. Os seguintes descritores foram utilizados: "Síndrome Coronariana Aguda" e "Ansiedade". RESULTADOS: Pacientes com SCA podem estar ansiosos devido ao medo da morte, ambiente estranho na unidade de terapia intensiva, perda de controle pessoal, consequências imprevisíveis, procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, custo do tratamento e incapacidade potencial de retornar ao trabalho. Foi demonstrado também que os níveis de ansiedade medidos até 2 anos antes de um evento de SCA também estão relacionados a maiores taxas de complicações. A associação entre ansiedade e complicações na SCA é explicada pela ativação do sistema nervoso simpático pela ansiedade. Essa ativação estimula um fluxo de respostas fisiológicas que aumentam o consumo miocárdico de oxigênio, aumentam a reatividade vascular cardíaca e a aderência plaquetária, além de diminuir o limiar disrítmico. Essas respostas à ansiedade devem preceder as complicações a serem consideradas como fator de risco para a SCA. CONCLUSÃO: Constatou-se, portanto, que níveis mais altos de ansiedade estão relacionados ao aumento de complicações na SCA. Assim, é imprescindível que os profissionais de saúde que tenham pacientes com doença coronariana se atentem a importância de avaliar e tratar a ansiedade neles.

## 59304

A importância do eletrocardiograma na avaliação prognóstica de pacientes com cardiomiopatia chagásica crônica: uma revisão integrativa
MARINA CARDOSO OLIVEIRA, GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR e VERUSCKA PEDROSA BARRETO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A doença de Chagas (DC) representa uma condição clínica resultante da infecção pelo agente etiológico trypanosoma cruzi. Apresenta-se em fases bastante distintas: aguda e crônica. As alterações cardiovasculares são as principais consequências clínicas da doença, sobretudo na fase crônica. Desde os primeiros estudos a respeito da Cardiopatia Chagásica Crônica, o eletrocardiograma (ECG) tem desempenhado um papel fundamental nas avaliações dos pacientes, tornando-se um instrumento de relevância para a elaboração diagnóstica, mas também, para avaliação do prognóstico. OBJETIVOS: Avaliar a relevância das alterações eletrocardiográficas no prognóstico de pacientes com doença de Chagas. MÉTODO: Estudo de revisão integrativa, utilizando a fórmula de pesquisa composta pelos descritores "Doença de Chagas", "Eletrocardiograma", "Prognóstico" e os seus correspondentes em inglês, na Biblioteca Virtual em Saúde em junho de 2020. A busca resultou em 54 artigos para leitura de resumos. Excluindo artigos que se limitavam a DC aspectos fisiopatológicos e outras formas de avaliação prognóstica, e incluindo aqueles que abordavam a correlação entre o estudo eletrocardiográfico e a DC, obtiveram-se 12 artigos. RESULTADOS: Dos 12 trabalhos selecionados, 4 estavam em língua inglesa e 8 em português, 6 deles foram indexados à plataforma de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 6 ao Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). As anormalidades eletrocardiográficas principalmente relacionadas a piores desfechos na cardiopatia chagásica foram: aumento da duração do intervalo QRS, anormalidades no ângulo QRS-T e dispersão do intervalo QT. As anormalidades no ângulo QRS-T foram preditoras de risco para fibrilação e taquicardia ventricular. A fibrilação atrial foi identificada como fator de risco independente para evento cerebrovascular nesses pacientes. Ainda, a maioria dos autores destaca a presença de duas ou mais anormalidade no mesmo ECG como fator importante de piora do prognóstico. CONCLUSÃO: O ECG constitui-se uma ferramenta de fundamental importância na avaliação do prognóstico de doentes com cardiomiopatia relacionada a doença de Chagas. A interpretação dos achados eletrocardiográficos dessa patologia mostra variabilidade de apresentações clínicas e eletrofisiológicas que podem repercutir na conduta clínica.

## 59328

Principais infecções virais associadas a doença de Kawasaki
RAYANE DA SILVA MOURA, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, MARIA WILLAIARA LIRA LOPES, YURI MOTA DO NASCIMENTO, JACYANNE GINO VIEIRA, ANA BARBARA XAVIER LUCIANO LUCENA, VIRNA ANDRADE ALENCAR e ISAURA ELAINE GONÇALVES MOREIRA ROCHA
Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda multissistêmica que acomete principalmente crianças com idade menor que 5 anos. É a causa mais comum de doença cardíaca adquirida em crianças nos países desenvolvidos. Muitos pacientes possuem acometimentos graves como dilatação da artéria coronária, arritmias cardíacas e morte súbita. Embora a etiologia da DK não tenha sido elucidada, suas características clínicas e sazonais sustentam a origem infecciosa, sugerindo que ela pode ser causada por agentes virais. Objetivo: Identificar na literatura as principais infecções virais associadas a DK. Método: Estudo de revisão narrativa da literatura, realizado em junho de 2020, nas bases de dados MEDLINE e LILACS pela Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se a chave de busca "Mucocutaneous Lymph Node Syndrome" AND "Virus Diseases" e os critérios de inclusão: texto completo gratuito, idiomas inglês e português, recorte temporal últimos 10 anos, artigos originais. Foram excluídos estudos repetidos e que não respondiam à questão de pesquisa. Obteve-se uma amostra final de 7 estudos para análise dos dados. Resultados: O vírus da influenza A (H1N1) apresentou maior correlação com a manifestação de DK típica. As infecções por vírus sincicial respiratório, parainfluenza, rinovírus, enterovírus e adenovírus também foram relatadas, sendo que esses pacientes apresentaram maior taxa de resistência ao tratamento com imunoglobulinas intravenosa. Pacientes com infecções virais apresentaram maior frequência de dilatações das artérias coronárias e aneurisma sacular da artéria coronária direita. A infecção por bocavírus humano tipo 1 também foi encontrada em aspiração nasofaríngea de algumas crianças com diagnóstico de DK, sugerindo relação com a patogênese dessa doença. O coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) vem sendo associado à manifestação da DK, cursando com complicações graves tais como Síndrome de Choque da DK e a Síndrome de Ativação de Macrófagos por meio da apresentação de hipotensão arterial sistólica e sinais clínicos de hipoperfusão periférica. Conclusão: Muitos agentes virais estão relacionados à DK, entre eles, vírus influenza, vírus sincicial respiratório, parainfluenza, rinovírus, enterovírus, adenovírus, bocavírus humano tipo1 e o SARS-CoV-2. As infecções virais em pacientes com DK associaram-se com maiores complicações cardiovasculares bem como com resistência terapêutica.

## 59507

Vasculopatia do aloenxerto cardíaco em crianças transplantadas

JASSIARA SOARES DA SILVA, ISABELA SIMOES MENDES, VICTORIA ARAUJO SILVA, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, BARBARA FURTADO DE NORONHA, MARINA GUARIENTI, ARYANNE DE SOUZA SILVA, KELLEN GONZAGA KAIAL e ALANNA OLIVEIRA BORGES
Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, BRASIL - Faculdade Ceres, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Alfenas, MG, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia pode afetar crianças de qualquer faixa etária, sendo uma doença com significativa morbimortalidade associada, causa comum de insuficiência cardíaca (IC) e de transplante cardíaco. Este último, é a alternativa mais aceita em casos de IC terminal. No entanto, a vasculopatia do aloenxerto cardíaco (VAC), doença arterial coronariana obliterativa, representa o principal gerador de falência tardia do órgão transplantado e de óbito. Objetivo: Apresentar caracteres clínicos a cerca dessa condição e suas particularidades na criança. Método: Para construção deste artigo, os materiais utilizados formam obtidos na base de dados Pubmed e Scielo, sendo incluídas publicações que datem de 2008 a 2019 e que tratem da VAC com enfoque na faixa pediátrica. Resultados: Kindel et al. afirma que há uma associação entre os anos de transplante com a maior chance de vasculopatia, haja vista que após: 2 anos, 5% são afetados; 5 anos, 15%; 10 anos, 35%. Demonstra ainda que mais de 50% das crianças transplantadas são afetadas. Segundo, Calé et al. a VAC dispõe de fatores de risco de ordem imunológica – como antígenos endoteliais anti-histocompatibilidade maior (anti-HLA) e linfócitos T– e não imunológica, como infecções virais e distúrbios metabólicos. Afirma ainda, que por ser uma doença silenciosa, o diagnóstico precoce feito principalmente pela análise angiográfica é dificultado, inviabilizando a reversão do quadro. Uma vez que, após o estabelecimento da VAC, medidas como revascularização não alteram a progressão da doença. A essas crianças há a opção de transplante, que se feito antes de 5 anos da intervenção primária dispõe de morbimortalidade considerável. Este aponta, ainda, que a prevenção é a forma mais efetiva de se evitar a recorrência dessa complicação. Dessa maneira, por meio da adoção de medidas que minimizem a lesão endotelial como a redução do tempo de isquemia do enxerto antes do procedimento e após, como o controle de fatores de risco cardiovasculares, metabólicos e infecciosos, e a otimização da terapêutica imunossupressora. Conclusão: Apesar dos avanços no manejo de crianças transplantadas, a VAC ainda é uma complicação comum e grave. Assim sendo, as medidas de prevenção destacam-se, mas há a necessidade de que mais estudos sejam desenvolvidos levando-se em consideração as particularidades do paciente pediátrico, a fim de que esse agravo possa ter sua incidência reduzida.

## 59511

Produção científica sobre intervenções de enfermagem na síndrome hipertensiva gestacional

DHAYANE MAGALHAES BASTOS, MAGDA VITORIA NUNES DA SILVA, CICERO GOMES DA SILVA JUNIOR, ERIKA MARIA BARBOSA NUNES, LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA e ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Faculdade UNIRB Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: A hipertensão compelida pelo estado gravídico, conhecida como distúrbios hipertensivos da gravidez “HDPs”, é considerada como o aumento da pressão arterial que se apresenta, especialmente, na segunda metade da gravidez. Tal síndrome pode repercutir em várias disfunções orgânicas, como a alterações hepáticas, cerebrais, sanguíneas, hidroeletrolíticas entre outros. Sendo assim essencial a presença de um enfermeiro, que deve acolher, acompanhar e deter de conhecimentos quanto aos cuidados de enfermagem à gestante pautado na humanização e dignidade. Objetivo: Identificar na literatura os cuidados do enfermeiro frente ao desfecho da síndrome hipertensiva gestacional. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores e operadores booleanos empregados foram: eclampsia AND enfermagem. Foram selecionados no total 32 artigos, 28 artigos excluídos e 4 artigos incluídos. Resultados: O presente estudo apontou não só como é primordial a assistência de enfermeiros à pacientes com síndrome hipertensiva durante todo o processo de parto e nascimento, como também é fundamental para preservar a saúde do binômio mãe-filho, prevenindo complicações e assistindo as intercorrências. É importante análise dos dados coletados, aplicação do histórico de enfermagem e realização do exame físico das gestantes, para uma elaboração de um concreto diagnóstico de enfermagem. Sendo a base para uma boa intervenção de enfermagem e plano de cuidados como: exame físico completo, detecção precoce de sinais de pré-eclampsia/eclampsia, monitoramento de exames laboratoriais, avaliação fetal, identificação precoce, tratamento da crise hipertensiva por meio de protocolos institucionais, protocolo precoce de sulfato de magnésio, monitorar os níveis sanguíneos de magnésio, indução do parto e manutenção da infusão de sulfato de magnésio por 24 horas pós-parto. Conclusão: Em suma, pode-se observar a assistência do enfermeiro à paciente com síndrome hipertensiva, sendo essa atenção elementar na preservação e manutenção da vida da mulher e do neonato, visto que esse profissional possui seu diferencial em senso crítico, além do conhecimento técnico-científico.

## 59573

Epidemiologia dos óbitos por doença reumática crônica do coração nos últimos 10 anos no Brasil

LETICIA F MACEDO, THAISY L G P BRAGA, THALITA R BASTOS e ANA C V SOEIRO
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A febre reumática é uma doença inflamatória de caráter sistêmico, desencadeada pela bactéria do gênero Streptococcus hemolítico. Sua manifestação clínica de maior relevância é a cardiopatia reumática crônica, a qual representa uma sequela grave e incapacitante do coração, principalmente pelo tempo do diagnóstico, o qual geralmente ocorre em estágios avançados da doença. A ocorrência da doença está relacionada com as precárias condições socioeconômicas gerando baixa adesão ao tratamento preventivo. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de doença reumática crônica do coração registrados no Brasil, nos últimos 10 anos. Método: Estudo transversal, retrospectivo, observacional e descritivo, realizado a partir dos dados do (SIH/SUS), relativos ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. As variáveis investigadas incluem localização por região geográfica, Unidade da Federação, faixa etária, cor/raça, sexo e ano. Resultados: Durante o período de 2010 a 2019, 6.382 óbitos por doença reumática crônica do coração foram notificados no país. sendo que o Sudeste apresentou 43,8% dos óbitos, seguido do Nordeste (22,7%), Sul (16,3%), Centro-Oeste (12%) e Norte (5,2%). Os estados com maior incidência foram São Paulo (n=1.229; 19,3%), Minas Gerais (n=878; 13,7%) e Paraná (n=512; 8%). Em relação à faixa etária, 67,9% dos óbitos vitimaram indivíduos de 50 a 79 anos, sendo que a faixa etária entre 1 a 14 anos contabilizou apenas 0,84%. Quanto à cor, a branca obteve o maior número (38,6%), seguida da parda (27,8%), preta (3,5%), amarela (0,8%) e indígena (0,03%), no entanto, 29,1% não permitiram identificação dessa variável. Levando-se em consideração o sexo, 59,6% eram do sexo feminino e 40,4% do masculino. Quando analisados os anos de 2010 a 2019, obteve-se uma média de 641,5 óbitos, porém destaca-se que não houve tanta discrepância entre os anos, com coeficiente de variância de 7%. Conclusão: A partir da pesquisa, percebeu-se que o Sudeste apresentou um número expressivo de casos, tal fato pode indicar uma falha nas medidas de prevenção. Além disso, a prevalência dos óbitos nas idades mais avançadas indica a necessidade de medidas públicas de prevenção mais eficientes, além de um diagnóstico mais precoce, prevenindo a ocorrência de casos mais graves. Ademais, despertam atenção os casos subnotificados quanto à raça, dificultando a avaliação do perfil epidemiológico e de medidas públicas preventivas.

## 59591

Prevalência do infarto agudo do miocárdio e seus gastos na saúde na região norte do Brasil

VICTORIA CLAIREFONT MELO COUCEIRO, MANUELA SALAME SERIQUE, SOFIA GHASSAN KAYATH, VICTOR LIMA BENTES DE CARVALHO, ANA BEATRIZ REZENDE DOS SANTOS CORRA e BRUNA VERDELHO LEITE
Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é causado pela interrupção de suprimento sanguíneo ao músculo do coração de forma súbita e intensa, causando morte celular nessa região. É comumente associado a aterosclerose, a qual pode causar o IAM quando ocorre o rompimento da placa de ateroma, formando um coágulo, capaz de obstruir uma artéria coronária ou seus ramos. Seus fatores de risco estão intimamente ligados ao tabagismo e alto colesterol. Na maioria dos casos, essa cardiopatia evolui de forma silenciosa, dando indícios de sua existência quando já está instalada a condição de pré-infarto, por isso, possui caráter emergencial, e se não for diagnosticada e tratada com agilidade o paciente pode vir a óbito.

OBJETIVO: Proporcionar dados acerca do IAM na Região Norte, descrevendo o perfil epidemiológico das internações, a mortalidade e os gastos destinados a saúde, durante o período de 2014 a 2019.

MÉTODOS: Estudo do tipo transversal, utilizando a base de dados do Sistema de Informação Hospitalares SUS (SIS/SUS), disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de análise foram sexo, faixa de idade, caráter de internação e óbito hospitalar.

RESULTADOS: De acordo com os dados obtidos, houve 27.686 internações por IAM na Região Norte no período analisado. Dentre as analises, houve uma prevalência do sexo masculino, com 19.066 dos casos (68,8%). Quanto a faixa etária, encontrou-se maior domínio entre 60 a 64 anos, apresentando 8.194 dos pacientes (29,5%). Em relação ao caráter de atendimento, encontra-se a urgência, cerca de 86,2% dos casos. Dentre os casos, 3.312 pacientes evoluíram a óbito, o que denota uma letalidade de 11,9%. Além disso, foram contabilizado em gastos totais, 73.530.686,23 reais com as internações analisadas.

CONCLUSÃO: Dentre os resultados observados, é importante destacar o caráter de atendimento, demonstrando um grande número em urgências, confirmando a característica emergencial da doença. A elevada incidência dessa condição vem aumentando ao longo dos anos, gerando grandes gastos hospitalares. Diante disso, observa-se a necessidade de programas de medicina preventiva, a fim de diminuir a mortalidade e os gastos totais com internações por IAM, além de melhoras a qualidade de vida da população em risco.

## 59624

A importância do diagnóstico precoce no Lúpus eritematoso neonatal

RAÍZA DE ALBUQUERQUE FÉLIX, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, RODRIGO ARAÚJO ALENCAR, BERNARD FERNANDES VALENÇA DE ALBUQUERQUE, LEANDRO SÁVIO NUNES, ANNA CLARA FACHETTI CARVALHO, BIANCA FACHETTI CARVALHO, MARINA MACIEL REZENDE, PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO e CAROLINNE DE QUEIROGA ALMEIDA E LAUDELIN
UNP, Natal, RN, BRASIL - UNIFENAS, Alfenas, MG, BRASIL - FAMENE, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma doença imunológica rara. Em mulheres grávidas assintomáticas ou com patologia autoimune, anticorpos dirigidos aos antígenos Ro / SSA (antígeno do tipo A da síndrome de Sjögren) e/ou La / SSB (antígeno do tipo B da síndrome de Sjögren), podem passar pela placenta após a 16ª semana de gestação, causando lesões em órgãos alvo nos fetos susceptíveis. A manifestação clínica mais frequente e, de maior gravidade, é o bloqueio atrioventricular (BAV) completo congênito que determina mortalidade e morbidade significativa. Além disso, lesões cutâneas, hepáticas e hematológicas, apesar de benignas, também são achados clínicos encontrados o que realça, dessa maneira, a importância de um diagnóstico precoce. Objetivo: Discorrer acerca da importância do diagnóstico precoce do Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN). Metodologia: Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, do tipo revisão sistemática de literatura. Utilizando dados secundários da plataforma LILACS, SCIELO e UpToDate. Os descritores foram: Lúpus eritematoso neonatal, doenças autoimunes, bloqueio atrioventricular e diagnóstico precoce. Foram selecionados 20 estudos dos anos de 2018 a 2020, idiomas português e inglês, excluindo aqueles que fugiam da temática proposta, restando 10 artigos após análise final. Resultados: Observou-se consonância em todos os artigos quanto a determinação do diagnóstico precoce de LEN, buscando evitar sequelas permanentes e até mesmo óbito por complicações cardíacas. O diagnóstico é realizado pela presença de lesões cutâneas características e pela detecção de auto anticorpos na mãe e no paciente. Alguns autores recomendaram a realização de ecocardiograma seriado entre a 16ª e 29ª semana de gestação em todas as grávidas com auto anticorpos, visto que, esta é a fase em que existe maior probabilidade de detecção de bradiarritmia fetal. Esta recomendação baseia-se no fato de que alguns desses distúrbios cardíacos, como bloqueios instáveis ou incompletos e os casos de miocardite, possam se beneficiar do uso de corticoide. Conclusão: Pelo fato da maioria das mães serem assintomáticas, o diagnóstico de LEN requer um alto índice de suspeita. Necessita de uma abordagem multidisciplinar, sendo essencial existir coordenação entre a equipe médica de modo a intervir, precocemente, seja identificando o risco gestacional de desenvolvimento da doença fetal ou diagnosticando a síndrome para definir uma estratégia terapêutica adequada.

## 59628

Morte materna por doenças isquêmicas do coração: um estudo epidemiológico no Brasil no período de 1996 a 2018

DANIEL MEIRA NÓBREGA DE LIMA, LUCAS ALMEIDA DE SOUZA, GABRIELLA BENTO DE MORAIS e BIANCA KELLY DANTAS DE FRANCA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, , BRASIL.

Introdução: A mortalidade materna é um dos indicadores mais importantes da qualidade na assistência a mulher no período reprodutivo, bem como do desenvolvimento socioeconômico de um país. Além disso, as cardiopatias são uma das principais causas de morbimortalidade materna, haja vista aumentar o risco obstétrico e fetal. Objetivo: Delimitar um perfil epidemiológico dos óbitos na gestação e puerpério por doenças isquêmicas do miocárdio no Brasil no período entre 1996 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo e descritivo, considerando as patologias do CID-10 de I20-I25 (doenças isquêmicas do coração - DIC), realizado com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) do período de 1996 a 2018, referentes ao Brasil. Resultados e Discussão: A partir de 452 fichas de notificação, percebe-se que houve uma preponderância por mulheres brancas (46,8%) dos dos 40-49 anos (48,7%). A escolaridade das gestantes, em sua maioria, era do ensino fundamental (57,5%) e seu estado civil casadas (49,9%) ou solteiras (41%). Percebe-se que o evento foi mais frequente durante a gravidez, parto ou aborto (77,65%), enquanto o puerpério mediato, imediato e tardio (22,35%). O local dos óbitos foram hospitais (66,44%) e domicílios (23%). O infarto agudo do miocárdio (I21) foi a causa em 88,3% dos óbitos, seguido de doenças isquêmicas crônicas do coração (8,85%). Ademais, os óbitos não foram investigados em 37,6% dos casos. Evidencia-se que as doenças isquêmicas do coração foram a principal causa de óbito materno por cardiopatias durante a gestação representando (31,6%) dessas patologias, contudo durante o puerpério ela foi a terceira causa (16,45%), sendo a primeira e a segunda, respectivamente, doenças cardíacas pulmonar e da circulação pulmonar (42,7%) e doenças hipertensivas (17,9%). As regiões do país que houve maior quantidade de mortes maternas durante a gestação ou puerpério por doenças isquêmicas do miocárdio foram o Sudeste (46,24%) e Nordeste (29,65%). Conclusão: Dessa forma, compreende-se que às doenças isquêmicas do coração tem impacto relevante na assistência a saúde da mulher, devendo os profissionais de saúde estarem alertas para a possibilidade do problema, reduzindo assim, a mortalidade materna.

Palavras-chave: Morte materna; Cardiopatia isquêmica; Saúde da mulher.

## 59683

Estenose aórtica: uma revisão de literatura

BÁRBARA FRANCCESCA BRANDALISE BASSANI, ANDREI LEONARDO SCHUSTER, SHERON AMANDA PRILL e ANGELITA MARIA FERREIRA MACHADO RIOS
Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução
A Estenose Aórtica (EAo) é a valvulopatia mais comum na população idosa, encontrada em 3-5% da população com mais de 75 anos. O estreitamento da abertura da válvula aórtica exige um olhar atento aos procedimentos cirúrgicos realizados para tratar tal valvulopatia aórtica.
Objetivo
Apresentar de forma objetiva e coesa os sintomas e algumas opções cirúrgicas de tratamento para paciente com EAo.
Método
Foi realizada uma revisão de literatura sobre a estenose aórtica em pacientes idosos entre janeiro a março de 2020 utilizando as bases de dados de livros acadêmicos e SciELO.
Resultados
Na avaliação clínica, será possível encontrar sopro sistólico com pico telessistólico, de alta intensidade; irradiação do sopro ejetivo para área de ausculta mitral, com timbre mais agudo; segunda bulha hipofonética, devido a calcificação; e pulso parvus et tardus, palpável nas artérias carótidas. No eletrocardiograma há alteração da sobrecarga do ventrículo esquerdo, podendo ser acompanhada ou não de
sobrecarga atrial esquerda. Não existe um valor que defina a gravidade da EAo. A principal intervenção a ser indicada é a cirurgia de troca valvar aórtica, no qual a valva nativa que sofreu processo de calcificação é substituída por prótese biológica, formada por pericárdio bovino, apresentando menor durabilidade, ou prótese mecânica, fabricada com carbono pirolítico, porém necessita de anticoagulação, com os risco consequentes de trombose ou sangramento. Em pacientes com risco cirúrgico elevado realiza-se o implante transcateter da valva aórtica (TAVI), que consiste na interposição de uma prótese biológica na posição da valva aórtica que sofreu degeneração. O implante apresenta menor risco de sangramento, de insuficiência renal e de fibrilação atrial do que a cirurgia de troca valvar aórtica, todavia, há maiores chances de complicação vasculares e necessidade de marca-passo definitivo após o procedimento, além de casos de insuficiência aórtica residual.
Conclusão
É imperativo questionar quais atividades o paciente consegue de fato praticar e quais as que desencadeiam dispnéia e dor torácica, pois os sintomas podem estar subentendidos devido ao autolimite em atividades diárias. Por fim, o tratamento terapêutico prolonga a vida do paciente e proporciona bem-estar na sua idade.

## 59688

Condutas terapêuticas em casos refratários da doença de Kawasaki

BEATRIZ TORRES BALTAZAR, MARIA STEFFANIE VIEIRA, JOÃO DUTRA DANTAS NETO SEGUNDO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, SABRINA RUFINO PEREIRA SILVA, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, MATHEUS LEITE FERREIRA, RAFAEL SAMPAIO LUNA GRANGEIRO, JULIA LIMA COELHO, LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES e JOSÉ VALDILÂNIO VIRGULINO PROCOPIO
Faculdade Santa Maria , Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Kawasaki é uma vasculite da infância; aguda, autolimitada e apresenta um desafio para ser reconhecida, pois não há etiologia determinada e tampouco testes diagnósticos. No entanto, existe terapias eficientes quando a doença é identificada cedo, visto que, diminui as chances de sequelas cardiovasculares em casos refratários e as chances de resistência a terapêutica Inicial. OBJETIVO: apresentar condutas terapêuticas em casos refratários da doença de Kawasaki. MÉTODO: Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, na qual foram utilizados descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): vasculites, doença de Kawasaki e imunoglobulina, usando o operador booleano AND, publicados nos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Scielo e PubMed), nos últimos cinco anos. Foram localizados 10 artigos condizentes com o objetivo. RESULTADO: A administração de uma única infusão de imunoglobulina intravenosa (IVIG) e aspirina, administrada no início do curso da doença é considerado a terapêutica padrão inicial, com rápida melhora clínica e limitando as chances de lesões coronarianas. No entanto, cerca de 15 a 20% das crianças apresentam resistência ou são refratárias ao tratamento primário, resultando em mau prognóstico. Embora várias opções estejam disponíveis, os dados comparativos nos quais basear o manejo desses pacientes é ínfimo. Por conseguinte, não obteve resposta inicial pode-se repetir a dose de IVIG ou administrar outro tratamento. Como a doença de Kawasaki é uma forma de vasculite inflamatória, a corticoterapia é uma opção para diminuir a inflamação, podendo ser usada na fase inicial e refratária. No entanto, essa terapia ainda não se tornou uma referência, certamente em razão de muitos efeitos adversos e a presunção de agravo das lesões das artérias coronarianas. Por essa linha, o Infliximabe tem sido utilizado em pacientes refratários e atualmente é mais eficaz na resolução da febre em comparação com a segunda dose de IGIV e do corticoide, sendo utilizado em pacientes considerados de maior risco. Outros agentes imunossupressores, como Ciclosporina, Ciclofosfamida, troca plasmática e Rituximabe também demonstraram ser efetivos como tratamento de fase aguda em pacientes refratários. CONCLUSÃO: A eficácia equivalente dessas terapias é difícil de analisar, devido à natureza desconhecida da doença de Kawasaki, ao número restrito de pacientes e à falta de testes clínicos consistentes.

## 59719

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA SÍNDROME DE TAKOTSUBO

MARINA GUARIENTI, VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, BARBARA FURTADO DE NORONHA, ISABELA SIMOES MENDES, ARYANNE DE SOUZA SILVA e PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL - Faculdade Ceres , São José do Rio Preto , SP, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Takotsubo (ST) é caracterizada por uma disfunção transitória no ventrículo esquerdo, de horas a semanas, com padrão de alteração na contratilidade cardíaca apical que resulta em manifestações isquêmicas coronarianas e lesões valvares. Objetivos: Relatar aspectos fisiopatológicos relacionados à síndrome de Takotsubo. Materiais: Foram utilizados trabalhos selecionados nas bases de dados, Scielo, PubMed e Google Acadêmico, sendo incluídas publicações que datam de 2012 a 2018 e que versam sobre aspectos fisiopatológicos da síndrome de Takotsubo. Resultado: A hipótese predominante estipula como evento inicial da ST a liberação excessiva de catecolaminas após um estresse físico e/ou emocional intensos, embora nem todos estudos tenham encontrando valores anormais de resíduos de catecolaminas na urina ou diferentes de outros eventos cardíacos agudos, além do evento estressor ser identificado somente em cerca de 50% dos casos. Essa estimulação excessiva de receptores β-adrenérgicos converge em alterações na expressão genética de proteínas reguladoras de cálcio, sendo encontrados altos níveis de sarcolipina em paciente com ST. Além disso, há promoção da liberação do neuropeptídio Y, pelo sistema simpático, cursando com diminuição do fluxo sanguíneo, vasoconstrição cardíaca e consequente disfunção ventricular isquêmica. O polimorfismo L41Q da proteína G ligada ao receptor GRK5 é também relacionado ao desenvolvimento da síndrome. Também há a suspeita de que polimorfismos de receptores adrenérgicos possam estar ligados a fisiopatologia, embora não se tenha comprovado polimorfismo funcional significativo. Por fim, evidências apontam que a maior quantidade de receptores beta-adrenérgicos na região apical do coração faz com que essa área seja mais sensível ao excesso de catecolaminas justificando suas manifestações clínicas. Conclusões: Apesar de mecanismos fisiopatológicos ainda não serem totalmente esclarecidos, o efeito tóxico resultante do excesso de catecolaminas e a hiperatividade do sistema nervoso são os mais frequentes encontrados na ST.

## 59815

Etiopatologia e características da cardiomiopatia dilatada

KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, CLEANE BARROSO SOARES, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, MYLENA CARDOSO SALES, IZABELLE MACEDO DE SOUSA e ANDERSON AMARAL DOUDEMENT DA SILVA
Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia dilatada (CMD) é caracterizada pela dilatação do ventrículo cardíaco esquerdo, que acarreta também disfunções sistólicas. Para os portadores dessa patologia pode ser observado que tem uma escala de limites físico funcionais como a classe I onde a doença não tem limitação de atividade física; classe II, limitação leve com presença de taquicardia, dispneia; classe III, limitação severa, uma vez que algumas crianças não conseguem realizar atividades de ginásticas; classe IV, sem condições de realizar alguma atividade apresentando sintomas até mesmo em repouso. OBJETIVOS: Buscar através de bases de dados a etiopatologia e características da cardiomiopatia dilatada. MÉTODOS: Foi realizada a buscas nos sites da Sciello e Pubmed e foram encontrados 95 artigos e foram selecionados e incluídos 5 como critérios de inclusão artigos entre 2015 a 2020, no idioma inglês, português e espanhol, completos, artigos relato de casos e como critérios de exclusão artigos incompletos e não atendessem a temática da pesquisa. RESULTADOS: Em um estudo em adultos foi interpretado que quando o paciente é usuário da droga anfetamina , acaba por ser um fator de risco para a cardiomiopatia dilatada, pois essa substancia apresenta uma grande cardiotoxidade, e pode apresentar em casos mais severos, dissecação de aorta, infarto do miocárdio, além de morte súbita.Em casos de pacientes com alguma disfunção de eficiência das válvulas mitral e tricúspide, pode-se ter uma probabilidade de relação com a doença, quando ocorre, o ventrículo fica dilatado e perde sua eficiência gerando um caso de desconforto respiratório no paciente. Em pacientes adultos com psoríase e sem um histórico de doenças cardíacas ou nenhum outro fator de risco, pode-se atribuir a cardiomiopatida dilatada à psoríase. A maior porcentagem de incidência da CMD de 66,7% deve-se ao público de 0 a 60 meses, nessa mesma pesquisa foi observado que a CMD idiopática ou por antracíclico ambas 21%, ficando à frente de doenças genéticas ou familiares. CONCLUSÃO: A cardiopatia dilatada é uma doença comprometedora do sistema respiratório, uma vez que a sobrecarga no coração pode desencadear a piora do quadro do paciente, precisando por vezes de suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva, deve-se realizar acompanhamento médico para evitar e conter o avanço da doença.

## 59860

MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO: ASPECTOS ETIOLÓGICOS E FISIOPATOLÓGICOS NA ATUALIDADE

JULIANA L O REIS, BRENDA S FERREIRA, CARMEN G F ALEGRIA, NATHÁLIA S TOLEDO, YULI M SOUZA e CONRADO L REBOUÇAS
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Hospital Albert Sabin, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A Miocardiopatia de Takotsubo (MCT) ou “síndrome do coração partido” é uma disfunção ventricular esquerda transitória sem lesão obstrutiva das artérias coronárias, sendo um diagnóstico diferencial da Síndrome Coronariana Aguda. Predomina em mulheres acima dos 60 anos e, embora associada ao estresse físico e emocional, sua etiopatogenia é pouco conhecida. A sintomatologia é caracterizada por dor torácica, dispneia e/ou síncope, com supradesnivelamento do segmento ST e prolongamento do intervalo QT na eletrocardiografia e elevação de troponina no exame laboratorial. Objetivos: Este estudo objetiva investigar as possíveis causas da MCT e abordar o atual conhecimento acerca da fisiopatologia dessa doença. Metodologia: Fez-se revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e IBECS, cujos descritores foram: síndrome de takotsubo, cardiomiopatia de takotsubo, disfunção ventricular, disfunção ventricular esquerda. Foram incluídos estudos de caso-controle e coorte publicados em 2017 e 2018 e excluídos os que não estavam em consonância com a proposta do trabalho. Resultados: Estudos investigaram a etiopatogênese da MCT e demonstraram a ação de eventos estressantes como gatilhos para sua manifestação. Tais situações promovem hiperatividade simpática com consequente aumento dos níveis de catecolaminas no organismo, o que é verificado entre os portadores da doença. Foram sugeridas alterações no eixo cérebro-coração pela observação, em ressonância magnética, de alterações em áreas cerebrais que reforçam as hipóteses de hiperatividade simpática e de hipersensibilidade emocional, além de propor a influência parassimpática na MCT. Destaca-se, ainda, a hipótese que relaciona a queda dos níveis de estradiol do período pós-menopausa à patogênese da MCT, visto que estudos prévios demonstraram sua influência sobre outras cardiopatias por regular a resposta central ao estresse. Ademais, embora o prognóstico da doença seja considerado, inicialmente, favorável, a taxa de mortalidade em pacientes sem tratamento adequado e oportuno pode atingir 8%. Conclusão: Embora a MCT seja, inicialmente, favorável, seu prognóstico, a longo prazo, pode ser ruim. Portanto, há necessidade de desenvolver estudos com amostras mais representativas da população acometida. Assim, será possível compreender melhor a patogênese da doença, permitir a feitura de diagnóstico diferencial adequado e obter novas abordagens de tratamento, reduzindo, pois, a mortalidade entre os acometidos.

## 59895

Análise da insuficiência cardíaca e sua prevalência de mortalidade segundo DATASUS

TALITA COSTA BARBOSA, LINDEMBERG BARBOSA JUNIOR, STEPHANIE MOREIRA, LARISSA TOLOY BIGARAN, LETICIA MARIN MENDES, LUIS FELIPE TOLOY BIGARAN, ISABELLA COLNAGO AMARAL RIQUETE e NATASHA CRISTINA ZACARIAS
Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, BRASIL - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, BRASIL - Prefeitura Municipal de Três Lagoas, Três Lagoas, MS, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, o qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode somente executá-las com pressões elevadas de enchimento. Pode ser causada por alterações estruturais e funcionais cardíacas e se caracteriza por sinais e sintomas típicos. Estes resultam da redução no débito cardíaco e/ou elevadas pressões de enchimento no repouso ou no esforço. Nos Estados Unidos, ela afeta cerca de 5 milhões de indivíduos, com 500 mil novos casos por ano, sendo a principal causa de internação em indivíduos com mais de 65 anos e responsável por aproximadamente 300 mil mortes anuais. No Brasil, cerca de 6,4 milhões de pessoas apresentam IC, sendo a primeira causa por doença do aparelho circulatório. Sabe-se que a doença desencadeia sinais e sintomas, tais como: dispneia, fadiga aos esforços, edema de membros inferiores, tosse noturna e ortopneia. Outras manifestações podem ser evidenciadas, como hipotensão, vertigem e bradicardia, levando o indivíduo a frequentes hospitalizações. O início da terapêutica é direcionado pela clínica e pela classe funcional de apresentação, que fornecem uma estimativa do grau de comprometimento da função ventricular, do distúrbio hemodinâmico e da condição volêmica. Objetivo: O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de mortalidade por casos de insuficiência cardíaca nas diferentes regiões do país no período compreendido entre 2014 a 2018. Material e Método: Foram utilizadas as bases de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), com a utilização de filtro para delimitar as regiões do país, relacionando com cada ano. Além disso, utilizou-se a base de dados para revisão bibliográfica acerca do assunto. Resultados: A partir dos dados coletados no banco de dados do DATASUS, pode-se inferir que a mortalidade por insuficiência cardíaca, analisada por região, nos anos de 2014 a 2018 foram maiores na região Sudeste. Analisando os dados por cada ano, pode-se inferir que nos anos de 2014 a 2018, a região Sudeste teve maiores casos, seguidos da região Nordeste. Conclusão: Logo, há maior prevalência de mortalidade relacionado a casos de insuficiência cardíaca na região Sudeste. Diante disso, o reconhecimento de sinais de piora clínica cardíaca da IC e terapia medicamentosa, é de extrema importância para o bom prognóstico do paciente.

## 59932

Evidências do uso do HIBISCUS SABDARIFFA para prevenção em doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática

NAYARA R M ALMEIDA, e BRENO R S CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PAULO AFONSO, BA, BRASIL.

Introdução: A obesidade, hipertensão e dislipidemia compõem um conjunto de fatores de risco cardiovascular referentes a um transtorno complexo representado pela Síndrome Metabólica, a qual consiste em um estágio clínico reversível anterior à doença cardíaca coronariana. Atualmente, vem sendo realizado estudos referentes às possíveis propriedades anti-hipertensivas e hipolipidêmicas do Hibiscus sabdariffa na forma de extrato aquoso. Objetivo: Avaliar se existem estudos clínicos que comprovem os efeitos cardiovasculares positivos através do uso de extrato do Hibiscus sabdariffa. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática selecionando artigos na língua inglesa e portuguesa publicados de 2010 até a presente data, nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect, LILACS e BVS através dos descritores: Efeitos Cardiovasculares (Cardiovascular Effects) AND Hibiscus sabdariffa AND Hibisco (Hibiscus) AND Estudos clínicos (Clinical trials). Resultados: Foram encontrados 174 artigos relacionados aos descritores, dos quais foram selecionados apenas 4 (quatro). Critérios de inclusão (estudo clínico) e exclusão (textos jornalísticos, revisões sistemáticas e repetição de artigos). Todos esses estudos comprovam a eficácia do extrato de hibisco para a prevenção e tratamento de distúrbios cardiovasculares. Dentre estes estudos, o mais significativo foi realizado com 40 (quarenta) pacientes, em que foi evidenciada a diminuição do nível de triglicerídeos (p=0,044) além da diminuição da pressão arterial sistólica (p=0,049) em comparação ao placebo. Conclusão: Conclui-se que embora haja estudos clínicos que comprovem os efeitos de homeostase energética e proteção do sistema cardiovascular obtidos pelo extrato aquoso de hibisco, estes ainda são, em números, escassos, sobretudo, quando comparados aos relacionados com o uso do mesmo para a perda de peso. Tendo em vista a necessidade de comprovação científica para o uso da H. sabdariffa, faz-se necessária a realização de estudos clínicos robustos para garantir a eficácia e segurança da mesma. Ademais, a H. sabdariffa não consta nas principais literaturas farmacológicas brasileiras - Memento Fitoterápico/ANVISA 2016 e RENAME 2020.

## 60052

O diabetes mellitus como fator agravante em doenças cardiovasculares

VINICIUS PACHECO DA SILVA, CÍNTIA RODRIGUES FERREIRA, ESTER DOS SANTOS ALVES, ELIZANDRA BAIA CARNEIRO, JACKELINE FERRAZ DE QUEIROZ, MARIA ROSEANA MELO FARIAS, MARINÊS DA COSTA FRIAS e LARISSA TEODORO
Ensino Superior da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Faculdade Anhanguera de Guarulhos, Guarulhos, SP, BRASIL - Centro Universitário Toledo, Araçatuba, SP, BRASIL.

Introdução: A incidência do diabetes mellitus (DM) cresce exponencialmente no mundo, principalmente devido aos hábitos alimentares e à globalização. As Doenças Cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte quando associadas tanto ao DM tipo 1, quanto ao DM tipo 2. O aumento da quantidade de glicose a nível extracelular, causado pelo DM, é um dos principais agravantes de dano tecidual no sítio cardiovascular, o que pode acarretar severas complicações e posteriormente, até mesmo, o óbito. Objetivos: Identificar a influência da hiperglicemia causada pelo DM como fator agravante de doenças cardiovasculares. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de dados da literatura a partir de buscas nas bases de dados SciELO e PubMed. Os artigos foram selecionados de acordo com a data de publicação (referente aos últimos 10 anos). Resultados: A exposição contínua do tecido arterial aos altos níveis de glicose sérica, devido principalmente ao DM, promove enrijecimento das artérias e favorece o aparecimento de tecido gorduroso, o qual se forma na parede arterial. Este acúmulo pode ocasionar o bloqueio (parcial ou total) do lúmen vascular, fenômeno conhecido como arteriosclerose. No Brasil, a arteriosclerose é a principal causa de morte por DCV. Além disso, o DM tipo 2 está profundamente relacionado com hábitos de vida (alimentação e prática ou não de exercícios físicos são os principais exemplos) que também são fatores importantes para o desenvolvimento das DCV's. Conclusão: O DM possui relação direta com danos cardiovasculares, principalmente devido aos níveis séricos de glicose. Estes, por sua vez, requerem atenção e cuidado por parte do paciente e da equipe médica para que não influenciem e ocasionem danos ao organismo.

## 60054

Síndrome da disfunção ventricular apical transitória (síndrome de takotsubo): relato de caso

MYRNA MARQUES LOPES, LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, JOSE DE LIMA VASCO e JOSE WILLAN DE ARAUJO PAULO
Universidade Paulista (UNIP), Natal, RN, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Takotsubo, constitui um estado discinético da parede ventricular anterior, apresentando-se clinicamente de forma similar a uma síndrome coronariana aguda, na ausência de lesão obstrutiva significativa. Apesar de a etiologia ainda não ter sido elucidada, seu desencadeamento está ligado a alguns fatores bastante variáveis, sendo o estresse um deles. O sintoma mais comum é a dor retroesternal; entretanto, alguns pacientes apresentam dispnéia, choque ou apenas anormalidades eletrocardiográficas. OBJETIVO: Relatar um caso de síndrome da disfunção ventricular apical, em uma paciente internada em Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo tipo relato de experiência. Trata-se de uma paciente 77 anos, que foi admitida na UTI Cardiológica, com Síndrome de Takotsubo. RESULTADOS: Paciente residente no munícipio de Natal, passando férias na casa da família, no município de Caicó. Após intenso estresse emocional, apresentou mal estar, deu entrada no Pronto atendimento no Hospital Regional, com sintomas de isquemia miocárdica: precordialgia, diaforese, mal estar, náuseas. Foi realizado eletrocardiograma, que não evidenciou supradesnivelamento do segmento ST, contudo, apresentava elevação de troponina. O médico solicitou transferência para hospital de referência, para realizar cateterismo cardíaco. Paciente foi admitida na UTI para ser submetida ao cateterismo cardíaco, foi realizado a sistematização da assistência de enfermagem, na primeira etapa foi realizado histórico de enfermagem, a paciente relatou estar vivendo sob frequente estresse emocional, que corroborou com a literatura, que cita o "fator estresse" como fator desencadeante da patologia abordada neste estudo. No dia seguinte, foi realizado o cateterismo cardíaco, não evidenciando lesões ou obstruções coronarianas relevantes. Mediante isso, foi mantido suporte hemodinâmico, e medicações a critério médico, acompanhamento de exames laboratoriais, eletrocardiograma e ecocardiograma. Após passar o período crítico, a paciente recebeu alta para a enfermaria, em seguida, para seu domicílio. CONCLUSÃO: Mediante exposto, percebemos a importância do atendimento qualificado e especializado da enfermagem, que estrutura e fomenta-se, na primeira etapa da sistematização, isso, foi decisivo para o prognóstico e desfecho clínico dos pacientes.

## 60125

Endocardite trombótica não bacteriana: revisão bibliográfica

THAÍS QUERINO DE LIMA, CAIO TELES BATISTA, LARISSA SILVESTRE DA SILVA, JOAO VITOR OLIVEIRA AMORIM, AMANDA LEONDY SANTANA DA SILVA, MARIA ISABEL LEITE NÓBREGA, RAFAELA DA SILVA SCHOTTZ, MATHEUS PEDROSA TAVARES, LUIZ AUGUSTO OLIVEIRA AMORIM e VALKYRIA DE PRADO COSTA
Uniceplac, Gama, DF, BRASIL - UnB, Brasília, DF, BRASIL - UNR, Rosario, XX, Argentina.

INTRODUÇÃO: A endocardite trombótica não bacteriana (ETNB) é caracterizada pela deposição estéril de trombos em valvas cardíacas na ausência de bactérias viáveis na corrente sanguínea. Sendo de difícil detecção, o diagnóstico precoce requer avaliação por ecodopplercardiograma transesofágico (ETE) e permite a detecção de vegetações nos aparelhos valvares. OBJETIVO: Compreender os aspectos relacionados à endocardite trombótica não bacteriana e apresentar as condutas diagnósticas e terapêuticas mais utilizadas atualmente. MÉTODO: Revisão bibliográfica por meio de busca nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e LILACS, com os descritores "Thrombotic Endocarditis" e "Nonbacterial Thrombotic Endocarditis". Foram incluídos artigos em inglês e português publicados nos últimos 10 anos. RESULTADOS: A ETNB é condição em que vegetações friáveis e fibrinosas de plaquetas e hemácias afetam as valvas cardíacas – principalmente mitral e aórtica – sem origem infecciosa, como outras endocardites. Clinicamente, é condição significativa, que aumenta o risco de embolização sistêmica e causa acidente vascular cerebral (AVC) em até 42% dos pacientes e, em geral, não é investigada antes de um fenômeno embolítico. É comumente associada a neoplasias com malignidade avançada, principalmente adenocarcinomas e linfomas. Embora com baixa incidência, casos de ausência de febre, negatividade persistente das hemoculturas e melhora clínica sem o uso de antibioticoterapia sugerem forte evidência de ETNB. O diagnóstico pode ser feito por ETE, que mostra prolapso da valva afetada, com sinais sugestivos de degeneração mixomatosa associado a uma vegetação, sem sinal clínico ou laboratorial de processo infeccioso ativo. O manejo consiste no tratamento da malignidade subjacente e anticoagulação sistêmica. Como não há casos de sobrevida, não dispomos de referências sobre o melhor esquema terapêutico. Apesar disso, devido às evidências de hipercoagulabilidade, a administração de antiagregantes plaquetários tem sido terapêutica utilizada, até que o ecocardiograma evolua com regressão do processo trombótico. CONCLUSÃO: Mesmo sendo condição rara, a endocardite trombótica não bacteriana apresenta-se associada a distúrbios sistêmicos e, por isso, deve ser considerada como diagnóstico diferencial. A atenção aos sinais clínicos e laboratoriais, bem como o uso adequado do ETE, são essenciais para a detecção precoce e reversibilidade do quadro, tratando-se de uma condição com tratamentos ainda limitados.

## 60135

Cardiopatias e micro RNA: Revisão Sistemática

ALICIA MAYUMI ARAKI, e RENATA DE BASTOS ASCENCO SOARES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são as principais causas de óbitos no mundo. Os fatores de risco para as cardiopatias são clássicos e inclui, por exemplo, a hipertensão e diabetes, sendo usados na estratificação da doença e previsão de diagnóstico. Com os avanços da genômica, os micro RNAs (miRNAs) foram descobertos como potenciais biomarcadores em cardiopatias, fundamentais para a identificação e diagnóstico, assim como possíveis terapêuticos. OBJETIVOS: Avaliar os miRNAs como potenciais biomarcadores e verificar a relação com as cardiopatias. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre as cardiopatias e os miRNAs. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "cardiopacts AND miRNA" e os filtros "free full text" e "in the last 1 year". Foram incluídos 7 artigos que tratava do tema proposto. RESULTADOS: Os miRNAs desempenham papéis-chave nos distúrbios metabólicos e no controle de diversos aspectos da função cardíaca, como crescimento de cardiomiócitos, contratilidade e integridade da parede ventricular. Assim, os estudos revisados relataram que a expressão anormal de miRNAs está associado a diversas cardiopatias, o que o torna um importante biomarcador prático. As cardiopatias incluem infarto agudo do miocárdio, disfunção ventricular, inibição de expressão de genes resultando na indução de apoptose nas plaquetas – miR-326 inibe a expressão de Bcl-xL, progressão da aterosclerose e risco de doença cardíaca congênita. Em relação ao infarto agudo do miocárdio (IAM), houve significância estatística entre os níveis superexpressos de miR-1, miR-499 e miR-208 e pacientes com IAM, quando comparados ao grupo controle. Em outro estudo, verificou-se que os miRNAs atuam como modeladores das células do músculo liso vascular, e a alteração na diferenciação dessas células, resulta na formação de placas, característico da progressão da aterosclerose, além disso, estabeleceu-se relação entre o valor supra-regulado do miR-34ª-5p e a progressão da aterosclerose. Ademais, os estudos evidenciaram que miRNAs desregulados causam anormalidades na vascularização e no coração, o que origina o risco de doença cardíaca congênita. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que os miRNAs são importantes reguladores da expressão gênica e que desempenham diversas funções no sistema cardiovascular. Portanto, são potenciais biomarcadores práticos para o diagnóstico e possíveis terapêuticos das doenças cardiovasculares.

## 60243

Complicações clínicas da cardiomiopatia chagásica crônica

MARINA MACIEL REZENDE, ANNA CLARA FACHETTI CARVALHO, BIANCA FACHETTI CARVALHO, BERNARD FERNANDES VALENÇA DE ALBUQUERQUE, INGRIDY THAÍS HOLANDA DE ALMEIDA, LEANDRO SÁVIO NUNES, RAÍZA DE ALBUQUERQUE FÉLIX, RODRIGO ARAÚJO ALENCAR e PEDRO RAMON DA SILVA AQUINO
Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas, MG, BRASIL - Universidade de Rio Verde - URV, Goianésia, GO, BRASIL - Universidade Potiguar - UNP, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia crônica da doença de Chagas consiste em um grave problema de saúde pública, pois envolve relevante morbimortalidade. A cardiomiopatia chagásica é causada pela infecção do Trypanosoma cruzi que afeta a condução elétrica do coração associado a uma inflamação nos cardiomiócitos, resultando em uma miocardite fibrosante que se intensifica na fase crônica. Objetivo: Analisar o curso clínico da insuficiência cardíaca (IC), arritmias e tromboembolismo na cardiomiopatia chagásica crônica. Métodos: Consiste em uma revisão de literatura sistemática do tipo descritiva, observacional e retrospectiva. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs com a estratégia de pesquisa: "doença de chagas" AND "crônica" AND "cardiomiopatia". Como critérios de inclusão, considerou-se 30 artigos publicados nos últimos 10 anos e na língua portuguesa e inglesa. Após a leitura completa dos artigos, foi utilizado como critério de exclusão aqueles que fugiram da temática proposta, resultando em 12 artigos. Resultados: A miocardiopatia chagásica crônica, que tem como fator patognomônico aneurisma na ponta do ventrículo esquerdo, acomete cerca de 30% dos infectados por T. cruzi. O dano cardíaco é marcado por uma dilatação dos ventrículos, paredes mais delgadas e atrofia dos miócitos, afetando a condução elétrica do coração. De acordo com os estudos analisados, foi evidenciado um predomínio de três síndromes: insuficiência cardíaca, arritmias e tromboembolismo. Na IC chagásica foi observado um padrão biventricular com maior frequência no lado direito, apresentando um quadro de congestão sistêmica juntamente com cardiomegalia e desdobramento de bulhas e sopros regurgitativos. Palpitações, síncopes e diminuição da fração de ejeção são decorrentes de arritmias ventriculares e distúrbios de condução atrioventriculares. Acidentes tromboembólicos ocorrem devido uma lentidão e estagnação do fluxo sanguíneo, que geralmente estão associadas à IC. Porém, esses acidentes podem ocorrer durante qualquer fase da doença, sendo as embolias pulmonares e encefálicas as que possuem um maior risco de mortalidade. Conclusão: A cronicidade da cardiomiopatia chagásica possui um prognóstico desfavorável, pois leva a complicações como a IC, arritmias e eventos tromboembólicos. Portanto, é necessário uma equipe multiprofissional, que além de reconhecer e tratar as manifestações clínicas, promovam a instituição de uma profilaxia precoce.

## 60298

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CARDIOPATIA REUMÁTICA CRÔNICA EM PACIENTES NO ESTADO DO PIAUÍ

JOYCE LEAL BARROSO, e MARIA CLARA RIBEIRO PESSOA
Unifacid Wyden, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: As doenças reumáticas são um grupo de patologias, que podem tornar-se crônicas e acometer o sistema cardiovascular, tendo como enfermidade resultante mais frequente a febre reumática. O objetivo desse estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com Doença Reumática Cardíaca Crônica (DRCC) no estado do Piauí - Brasil, segundo as variáveis: distribuição por sexo, faixa etária, número de casos, área de maior prevalência, taxa de óbito e ônus desembolsado pelo Governo para o tratamento da enfermidade. Métodos: Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional, quantitativo, documental do tipo análise de saúde que abordou a Doença Reumática Cardíaca Crônica no estado do Piauí. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação sobre Morbidade, sendo analisado o período entre janeiro de 2013 e novembro de 2019. Resultados: No Piauí, 1062 casos foram contabilizados no período entre 2013 e 2019, representando 6,7% do Nordeste. O estado pode ser dividido em 4 macrorregiões, sendo constatado no estudo que um menor número de casos notificados ocorreu em áreas menos populosas. No litoral piauiense, ocorreram 143 casos, seguido do semi-árido e do cerrado com 147 e 153 casos, respectivamente. Entretanto, a região meio-norte culminou em 605, registrando a maioria dos casos. Dentre os municípios, a capital Teresina quantificou 458 casos, representando a maioria (43,7%). A prevalência obtida constitui-se em pacientes do sexo feminino com idade de 30 a 39 anos. Em indivíduos com predisposição genética, a patologia atinge, principalmente, adolescentes e adultos jovens. Contabilizou-se, uma taxa de mortalidade de 3,48%, com 37 óbitos contabilizados, além de custos inexoráveis, como o valor de 12.372.871 para o PI, investido em implantes de prótese valvar. A condição torna o paciente incapacitante, gerando elevado custo social e econômico. Conclusão: A partir do estudo foi possível afirmar que a DRCC tem maior prevalência no sexo feminino, atingindo principalmente indivíduos entre 30 a 39 anos. Houve um total de 1062 casos, no período analisado, com prevalência no litoral, taxa de óbito de 3,48% e custos estimados em 12.372.871 para o Piauí anualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia. Doença Reumática. Piauí.

## 60373

IMPACTO DOS INIBIDORES DO SGLT2 NOS NÍVEIS LIPÍDICOS

LARA MARIANA ROSA, VICTORIA ARAUJO SILVA, MICHELLY RODRIGUES CAVALCANTE, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, ISABELA SIMOES MENDES, JASSIARA SOARES DA SILVA, KELLEN GONZAGA KAIAL, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO, ARYANNE DE SOUZA SILVA e BRUNA MONTEIRO SAMPAIO
Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), Paracatu, MG, BRASIL - Hospital do Câncer de Muriaé , Muriaé, MG, BRASIL.

IMPACTO DOS INIBIDORES DE SGLT2 NO PERFIL LIPÍDICO E CARDIOVASCULAR

Introdução: Os inibidores do contrasportador de sódio glicose tipo 2 (ISGLT2) são uma classe de hipoglicemiantes orais que inibem a recaptação de glicose nos túbulos proximais dos rins, ocasionando glicosúria e redução da glicemia. Estudos recentes têm evidenciado efeitos também sobre perfil lipídico e aspectos cardiovasculares, tornando-se relevante seu uso e estudo. Materiais: Foram utilizados artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, sendo inclusas publicações de 2018 e 2019 sobre o impacto dos medicamentos hipoglicemiantes da classe ISGLT2 sobre o perfil lipídico. Resultado: Estudos demonstraram que houve melhora no perfil lipídico e redução de doenças cardiovasculares (DCV) em pacientes diabéticos com sobrepeso e dislipidemia que utilizaram ISGLT2, especificamente a dapaglifozina, sendo bem tolerados. Embora os ISGLT2 elevem níveis séricos de LDL-c devido atraso de sua excreção da circulação, estão associados ao aumento da lipoproteína lipase (LpL), diminuição da lipemia pós-prandial, eliminação mais acelerada de VLDL e menores níveis de triglicerídeos séricos . Além disso, foi observado redução de RNAm de ANGPLT4 no músculo esquelético, cardíaco e tecido adiposo, acentuando ação de LpL. Níveis diminuídos de ANGPLT4 se correlacionam à atenuação de DCV, desse modo, ISGLT2 tem efeitos diretos sobre aspectos cardiovasculares. Também foi exposto que a dapaglifozina associada a tratamentos padronizados, reduz exponencialmente a piora da insuficiência cardíaca (ICC) e os sintomas por ela ocasionados, bem como os da função ventricular diminuída, nestes pacientes. Conclusão: É cada vez mais estudado e notado o efeito dos ISGLT2 em pacientes diabéticos com comorbidades cardiovasculares, sendo importante seu uso para controle e prevenção de DCV, melhorando, dessa maneira a sobrevida e qualidade de vida dos indivíduos.

## 60382

Análise epidemiológica dos casos de doença de chagas em crianças e adolescentes no Brasil no período de 2007 a 2018

GABRIELA IRENE BARBOSA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, ANA CAROLINA GAMA CARVALHO, MARIANA OLIVEIRA PEDROSA, LUIZ EDUARDO CANUTO NETO BARROS, LICIA LINS SANTOS, KYSSIA SUEDNA FIDELIS DE MESQUTA, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, BEATRIZ A PINTO e MARCOS REIS GONÇALVES
UNIT, Maceió, AL, BRASIL - CESMAC, Maceió, AL, BRASIL - UNCISAL , Maceió, AL, BRASIL.

Resumo
Introdução: Doença de chagas tem como agente etiológico o Trypanosoma cruzi, o qual atinge o miocárdio produzindo inflamação e acarretando uma miocardite aguda e, posteriormente, miocardite crônica fibrosante. Em sua fase crônica manifesta-se com insuficiência cardíaca, arritmias, sintomas anginoides e eventos cardioembólicos. Sua transmissão ocorre, principalmente, pelo barbeiro. Por não apresentar dados alarmantes em crianças e adolescentes, tornou-se uma patologia negligenciada e está ascendendo ao decorrer dos anos. Assim, essa cardiopatia adquirida representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de casos notificados da doença de chagas em crianças e adolescentes no Brasil, entre o período de 2007 a 2018. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN), considerando as variáveis: faixa etária, ano do 1° sintoma, região de notificação e sexo, as quais foram examinadas com base em artigos das plataformas Pubmed e Scielo. Resultados: Durante esse período foram notificados no Brasil 2708 casos de doença de chagas, dessas 848 estão contidos nas faixas etárias de menos de um ano até 19 anos. Houve um progressivo aumento de 66,6% nos casos de 2007 para 2018, apresentando a maior incidência na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Quanto ao acometimento por região, os casos apresentam-se, majoritariamente, na região Norte do país com 640 casos, seguido à distância pela região nordeste com 19 casos, não havendo preferência por sexo. Conclusão: Diante do exposto, é necessária uma atuação efetiva de campanhas públicas de prevenção, oferecendo informação, educação e pesquisa as famílias e comunidades a fim de abranger as regiões menos favorecidas e minimizar as notificações em crianças e adolescentes.

## 60492

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE KAWASAKI E COMPLICAÇÕES DA ARTÉRIA CORONARIANA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, CLEANE BARROSO SOARES, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, NEIVALDO RAMOS DA SILVA, MYLENA CARDOSO SALES, DANYELE HOLANDA DA SILVA, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, IZABELLE MACEDO DE SOUSA e FRANCISCO DANIEL LEAL SOUSA
Faculdade Inspirar , Teresina, PI, BRASIL - Faculdade de Tencologia de Curitiba , Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Kawasaki (DK) ou Síndrome de Kawasaki (SK) é caracterizada por uma vasculite febril dilatada, de origem desconhecida sua incidência ocorre principalmente em crianças menores de 5 anos sendo incomum em crianças maiores que 5 anos, podendo evoluir para complicações como aneurismas em especial das artérias coronárias que se caracteriza principalmente pela presença de lesões na boca, pele e nos linfonodos. A incidência dessa patologia é maior no Japão com 140 mil casos de crianças com (DK) em seguida na grande maioria do mundo é de 17% no Estados Unidos (EUA) e 3% na América do Sul, as características clinicas são: temperatura maior que 37,5º prolongada e que não responde com antibióticos, eritema e edema de mãos e dos pés além de eritema maculopapular polimorfo e alterações cardíacas como taquicardia sem presença de febre, pericardite, miocardite além dos aneurismas coronarianos que desenvolvem em até 25% dos pacientes. OBJETIVO: Identificar a incidência e características da síndrome de Kawasaki e complicações da artéria coronariana em crianças menores que 5 anos. MÉTODOS: Foram realizadas buscas nas bases de dados como Scielo e Lilacs com os descritores: 'doença de kawasaki', 'criança', 'doença coronariana' entre os anos de 2014 a 2020, nos idiomas espanhol, inglês e português. RESULTADOS: Foram encontrados 57 artigos dos quais 5 foram incluídos na pesquisa. Segundo autores, relatam que 15 a 25% das crianças com (DK) desenvolvem sequelas coronárias que se agravam, podendo originar ectasia que é a dilatação além do aneurisma coronário originando a trombose e infarto do miocárdio. Em outro estudo os autores relatam que o edema hemorrágico agudo na infância é ocasionado por complicações de lesões cutâneas e purpúricas e edema periférico. Segundo os autores 125 dos casos, 63% dos casos eram masculinos e 40% foi diagnosticada com menos de 2 anos, devido a infecções bacterianas devido o aumento da temperatura corporal maior que 35,7º. E a (DK) é a causa mais comum de doença cardíaca em aneurismas da artéria coronária em alguns casos complicando podendo haver o infarto do miocárdio e que ainda não é terapia indicada para intervir em complicações da parede arterial e prevenção da formação de aneurismas. CONCLUSÃO: As alterações cardíacas da artéria coronariana, podem ser diagnosticadas por sintomas clínicos e alterações físicas relacionadas a doença de Kawasaki , que 15% de crianças com doença coronariana desenvolvem a síndrome

## 60565

Doença de kawasaki: uma revisão de literatura

BRENDA MARIA DOS SANTOS DE MELO, HIASMIM OLIVEIRA SOUSA, MARIA IRENE DOS SANTOS SOUSA e ALAN JEFFERSON ALVES REIS
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Universidade Planalto do Distrito Federal, Caxias, MA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença de kawasaki consiste em uma vasculite comumente encontrada em lactentes e crianças, com quadro de febre prolongada, inflamação das mucosas causando hiperemia conjuntiva e oral, insuficiência renal, entre outros sintomas que podem afetar diversos órgãos. OBJETIVO: Verificar na literatura as evidências cientificas acerca das da doença de kawasaki. MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados BVS (Biblioteca virtual de saúde), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A seleção dos artigos foi guiada pela questão norteadora: "Quais as evidências científicas sobre a doença de kawasaki e suas complicações? " Utilizou-se os seguintes descritores: Doença de kawasaki, Cardiopatias, Vasculite. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: textos completos, publicados nos últimos cinco anos nos idiomas português, inglês e espanhol. E de exclusão artigos não disponíveis na íntegra e que não condizem com a temática. RESULTADOS: Foram localizados 101 artigos, após o refinamento somente 12 compuseram a amostra do estudo. Diante dos resultados elencaram-se três categorias temáticas: Doença de Kawasaki na pediatria: Consiste em uma das doenças mais comuns que causam cardiopatia adquirida, e ocorre geralmente em crianças com menos de cinco anos, que irá apresentar além da febre a longo prazo, mais cinco sintomas característicos, elencados por meio da combinação de exames clínicos e laboratoriais. Dificuldade diagnóstica e complicações emergentes: É capaz de se manifestar de forma atípica, e por esse motivo gerar atraso no diagnóstico, o que inviabiliza um tratamento adequado, possibilitando o surgimento de complicações na fase aguda, como trombose, arritmias, isquemia miocárdica, infarto, aneurisma, dentre várias anormalidades cardíacas. Tratamento: Para minimizar danos futuros principalmente os aneurismas, é realizado um tratamento com ácido acetilsalicílico e imunoglobulina IV, mas, mesmo que o paciente receba o acompanhamento esperado ainda há risco de desenvolver complicações, porém com uma porcentagem menor. CONCLUSÃO: Diante dessa perspectiva, é necessário que a equipe de saúde esteja atenta para a diferenciação diagnóstica, visto que, rotineiramente pode ser confundida com outras doenças, dando ênfase nos achados do exame físico, eletrocardiogramas, entre outros, a fim de oferecer ao paciente uma redução nas possíveis complicações.

## 60567

Perfil epidemiológico associado à cardiomiopatia provocada pela Doença de Chagas crônica no estado do Pará e suas repercussões no organismo

VICTOR LIMA BENTES DE CARVALHO, MANUELA SALAME SERIQUE, VICTORIA CLAIREFONT MELO COUCEIRO, BRUNA VERDELHO LEITE, ANA BEATRIZ REZENDE DOS SANTOS CORRA e SOFIA GHASSAN KAYATH
CESUPA, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Doença de Chagas se enquadra no grupo das antropozoonoses, tendo como agente etiológico um protozoário, denominado Trypanosoma Cruzi (T.Cruzi). A transmissão desse microrganismo ocorre, principalmente, pelo inseto hematófago do gênero Triatoma ("Barbeiro"), que deposita suas fezes infectadas com o agente etiológico na pele do indivíduo e o pica, provocando uma pequena lesão, suficiente para servir de entrada para o protozoário no organismo. A Doença de Chagas apresenta 2 fases: uma aguda (até 8 semanas), caracterizada por sintomas mais amenos, como febre e mal-estar, ou até mesmo assintomática; e uma crônica (após 8 semanas), caracterizada por comprometimentos mais sistêmicos, sendo a cardiomiopatia uma das principais manifestações.
Objetivos: Identificar a taxa de indivíduos que evoluem para a forma crônica da Doença de Chagas no estado do Pará e identificar as principais repercussões negativas da cardiomiopatia provocada pela patologia.
Materiais e Métodos: Esse estudo foi realizado a partir da análise de dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) durante o período de 2014-2017, abrangendo o estado do Pará. Além disso, foram utilizadas informações advindas do "Brazilian Journal of Health" e do "International Journal of Cardiovascular Sciences".
Resultados e Conclusão: No Pará, durante o período de 2014-2017, houve 1010 casos de Doença de Chagas. Segundo o "International Journal of Cardiovascular Sciences", 30% dos infectados pelo T.Cruzi evoluem para a forma crônica dessa patologia; logo, pode-se afirmar que cerca de 303 indivíduos evoluíram para essa forma da Doença de Chagas. A cardiomiopatia, característica da forma crônica, pode provocar uma insuficiência cardíaca, que, ao se agravar, pode levar a óbito, devido a dificuldade do bombeamento sanguíneo pelo coração. Conclui-se, que é necessária uma maior cobertura da atenção básica na investigação de casos da patologia em questão, para serem notificados o quanto antes, além de informar à população sobre as formas de transmissão dessa doença; assim, pode aumentar a chance de se identificar a patologia ainda na fase aguda, iniciando o tratamento necessário, ou diminuir a chance de transmissão da Doença de Chagas.
Palavras-Chave: Doença de Chagas, cardiomiopatia, atenção básica

## 60598

A importância dos MICRO-RNA'S como marcadores genéticos no contexto do infarto cardíaco: revisão sistemática

JHENEFR RIBEIRO BRITO, PAULO SÉRGIO MACHADO DINIZ, LETÍCIA ROMEIRA BELCHIOR, ISABEL CRISTINA BORGES DE MENEZES, SARA RAQUEL SOUZA SILVA, NATAN AUGUSTO DE ALMEIDA SANTANA, JOÃO PEDRO CARRIJO CUNHA CÂMARA, JOÃO PAULO PIRES CAIXÊTA e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O infarto do miocárdio (IM) resulta da interrupção do fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa, ocasionando a morte celular de regiões do músculo cardíaco afetadas por esse distúrbio. Nesse contexto, os marcadores genéticos viabilizam a caracterização molecular, por meio de procedimentos relativamente simples e rápidos. OBJETIVOS: Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os marcadores genéticos de microRNAs no infarto cardíaco. METODOLOGIA: Trata-se de revisão sistemática da literatura, dos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e Lilacs, com os descritores: "genetic markers AND heart attack". Foram encontrados resultados apenas na PubMed (n=21), com os filtros: free full text, review e humans. Foram excluídos os estudos que não se enquadravam nos objetivos (n=16). RESULTADOS: Os microRNAs (miRNAs ou miRs) são expressos diferencialmente em tecidos cardíacos doentes e liberados na circulação como marcadores de determinadas cardiopatias. Sugere-se que miR-24, miR-320 e miR-29 sejam regulados negativamente no IM. Além disso, nota-se o aumento do miR-15/16 e miR-499 após o infarto e o efeito protetor durante a isquemia pelo miR-214. Estudos relatam a importância dos miRNAs na regulamentação das vias de sinalização e homeostase lipídica, envolvidas na progressão e regressão da placa aterosclerótica. Entre eles, destaca-se o miR-208, detectado na circulação 3 horas após o IM, e o 499-5p, equivalente à troponina cardíaca T na discriminação de IM sem elevação do seguimento ST em comparação com pacientes com insuficiência cardíaca congestiva. Evidencia-se, também, que a troponina cardíaca possui limitações quanto a discriminação entre os subtipos de IM e outras cardiopatias, enquanto os miRNAs podem ser discriminatórias ao diagnosticar subtipos de IM. Em casos pós lesão por isquemia ou reperfusão, o miR-199a, o miR-208 e o miR-195 atuam como fatores reguladores. CONCLUSÃO: A partir deste, é possível evidenciar a existência de inúmeros marcadores genéticos relacionados ao IM. Os marcadores de miRNAs são inúmeros moduladores, dentre eles, alguns são regulados negativamente no IM, outros aumentam após o infarto e outros apresentam efeito protetor durante a isquemia. Os miRNAs demonstram relevante importância na evolução ou involução das placas ateroscleróticas. Além disso, permitem distinguir os subtipos de IM e diferi-los de outras cardiopatias.

## 60657

Cardiopatia dilatada por Síndrome Cardiorrenal: um relato de caso

ANA BEATRIZ DE LIMA BORBA, GUSTAVO KIM RODRIGUES AGRA, BEATRIZ ALVES MENEZES, YANDRA BRITO SIMÕES, RADMILA AGRA CARIRY TARGINO HOLANDA, ANNA MARIA MOREIRA RAMOS, JOSE GUSTAVO DE AGUIAR LOPES, FILIPE JOSE DA SILVA, LARISSA NEVES LUCENA e VICTOR ARTHUR EULÁLIO BRASILEIRO
Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Síndrome cardiorrenal é uma interação bidirecional entre coração e rins na qual a disfunção aguda ou crônica de um pode induzir disfunção aguda ou crônica no outro. Como resultado, há um aumento significativo de morbimortalidade nesses pacientes, requerendo uma abordagem terapêutica abrangente e especializada. Objetivo: Alertar quanto a prevenção e diagnóstico precoce das disfunções cardiorrenais vinculadas ao diabetes. Método: Caso acompanhado em ambulatório de Cardiologia do Centro de Saúde Francisco Pinto de Oliveira em Campina Grande, após consentimento formal da paciente. Resultado: Paciente do sexo feminino, 32 anos, portadora de Diabetes tipo 1 desde os 8 anos, com diagnóstico aos 17 anos de nefropatia diabética e necessidade de terapia dialítica há 2 anos. Procura cardiologista queixando-se de dispnéia progressiva dos grandes aos pequenos esforços, ortopnéia, dispnéia paroxística noturna e edema de MMII, preenchendo critérios de Framingham para Insuficiência Cardíaca. Ainda, referia pressão arterial persistentemente alta apesar de terapia anti-hipertensiva otimizada e aderente, com agravos durante hemodiálise. Nega tabagismo, etilismo e cirurgias prévias. Exame físico cardiovascular indicando sopro sistólico 4+/6+ em foco mitral com irradiação para axila, estertores crepitantes em bases pulmonares, com níveis tensionais de 210x130 mmHg, sem outras alterações. Trazia exames complementares: eletrocardiograma (ECG) com sinais de sobrecarga de ventrículo esquerdo e Ecocardiograma transtorácico (ECO-TT) evidenciando cardiopatia dilatada com função sistólica reduzida, insuficiência mitral e tricúspide importantes de provável etiologia secundária. Tendo como hipótese diagnóstica cardiomiopatia dilatada secundária à Doença Renal Crônica (DRC) diabética, constituindo possível cenário de Síndrome Cardiorrenal (SCR). Conclusão: Condições sistêmicas, como diabetes mellitus, causam simultaneamente disfunção renal e cardíaca constituindo o subtipo 5 da SCR. O mau controle glicêmico é fator de risco para o desenvolvimento e para a progressão de complicações micro e macrovasculares, como o desenvolvimento da nefropatia que juntos culminaram na cardiomiopatia dilatada descrita no caso, sendo eficaz na prevenção primária o controle glicêmico intensivo. Desse modo, constatamos a importância da avaliação cardiovascular em pacientes com qualquer grau de nefropatia diabética e seu acompanhamento ambulatorial para controle dos fatores de risco.

## 60792

Cardiomiopatia primária adquirida: revisão de literatura

MARCOS PERES BERNARDES, AMANDA SILVA PERES, ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES, CAROLINA SILVA PERES, BIANCA SILVA PERES, DANIELA ALMEIDA ALVES DE SOUSA, MARCOS DIAS COELHO COSTA, JOAO PEDRO CARVALHHO CORREIA, WILSON TOMAZ DA SILVA JÚNIOR e MARCO ANTONIO ALVES CUNHA
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiomiopatias são doenças que acometem o miocárdio de forma estrutural e funcional representadas por entidades complexas. Segundo a classificação da American Heart Association, podem ser primárias ou secundárias, sendo as primárias confinadas ao músculo cardíaco e subdivididas em: miocardites, periparto, takotsubo e induzidas por fármacos.OBJETIVO: Identificar e analisar as causas de cardiomiopatias primárias adquiridas, resumindo sua etiopatogenia e epidemiologia. MÉTODO:A revisão de literatura consistiu na pesquisa de materiais publicados na plataforma PubMed/MEDLINE. Utilizou-se o descritor ("acquired cardiomyopathy"), pesquisado no MeSH.RESULTADOS: A miocardite, geralmente associada à infecção viral, é caracterizada por diversas condições inflamatórias específicas do coração causadas por doenças com imunofenótipos distintos. Sua verdadeira incidência é difícil de ser avaliada, devido a aspectos como apresentação clínica diversa e pouca realização de biópsia endocárdica. Entretanto, relatos de estudos de autópsias estimam uma incidência entre 0,2 e 12% de acordo com a população estudada. A cardiomiopatia adquirida periparto, rara e de etiopatogenia indefinida, refere-se à disfunção sistólica ventricular esquerda no final da gravidez até o quinto mês pós-parto. Está associada a mortalidade materna em 10% e 32% devido a insuficiência cardíaca, arritmias ou eventos embólicos. Sua incidência varia e depende da área geográfica estudada, porém no Brasil não se sabe a estimativa verdadeira. A cardiomiopatia induzida por estresse ou takotsubo, de natureza hiperdinâmica transitória e reversível classicamente descrita após um evento físico e emocional, possui como etiologia base o excesso de catecolaminas circulantes que leva à disfunção ventricular esquerda transitória. Sua recorrência ocorre em 10 a 11% se retomado os fatores desencadeadores. Cardiomiopatias por toxicidade medicamentosa tem efeitos adversos de disfunção sistólica cardíaca aguda ou crônica, visto que muitos medicamentos administrados cronicamente, mesmo que usados adequadamente, são cardiotóxicos. A Sociedade Europeia de Cardiologia destaca classes de fármacos específicos relacionados ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca, como as antraciclinas.CONCLUSÃO: O reconhecimento precoce das causas dos diversos tipos de cardiomiopatias primárias é essencial para estabelecer o tratamento específico adequado e evitar comprometimento funcional e estrutural do coração.

## 60810

Cardiomiopatia chagásica: análise epidemiológica nacional entre crianças e adolescentes

GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, LAURA VILELA DE MEDEIROS, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes - UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A Doença de Chagas, endêmica no Brasil, é uma infecção causada pelo Trypanosoma cruzi. Dentre as formas de disseminação, as mais comuns são as transfusões sanguíneas, a transmissão transplacentária e, principalmente, o clássico ciclo do hospedeiro. Pode acometer qualquer faixa etária, porém tende a ser mais grave em grupos suscetíveis, como o pediátrico. Uma complicação comum da doença é o acometimento cardíaco, caracterizando a cardiomiopatia chagásica, a qual resulta em hipertrofia ventricular e dilatação das câmaras cardíacas. Objetivos: Traçar o perfil epidemiológico da cardiomiopatia no Brasil entre 2014-2018. Metodologia: Consiste em um estudo epidemiológico descritivo e transversal, a partir de dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS) referente ao período de 2014 a 2018 na faixa etária pediátrica, associado aos artigos das bases PubMed e Scielo. Esses dados foram analisados quanto à distribuição de sexo e idade. Resultados: Foram registrados no Brasil 1.598 casos de óbitos por cardiomiopatia entre crianças e adolescentes no período em análise, com aumento significativo no ano de 2015 (329). Quanto à faixa etária, a maior incidência foi entre crianças menores de 1 ano, manifestando 34,2% dos casos. Por fim, nota-se maior ocorrência no sexo masculino com 918 casos, número ligeiramente maior que os pacientes do sexo feminino. Por fim, em relação ao predomínio da doença de chagas entre crianças e adolescentes há um total de 28 casos de mortalidade. Conclusão: Diante desse cenário, notam-se os elevados índices de mortalidade por cardiomiopatia chagásica em crianças e adolescentes no Brasil. Isso ocorre em detrimento da negligência sobre a transmissão vertical e a inacessibilidade às drogas nitroheterocíclicas. Sendo assim, a recomendação do rastreamento da doença de chagas congênita em áreas endêmicas não é adotada rigorosamente e o tratamento não está adaptado à faixa pediátrica. Além disso, em casos com aparecimento de complicações, o acesso à terapêutica torna-se mais improvável, devido à necessidade de métodos mais complexos, como intervenções cirúrgicas para implantação de marca-passos.

## 60874

FISIOPATOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: REVISÃO DE LITERATURA

LETÍCIA HELENA MENEZES DE VASCONCELLOS, ITALO RAY DE ANDRADE SILVEIRA, LYCIA ABGAIL SOUZA PASCOAL, DANIEL BORGES DE MORAIS MARTINS e KAROLINE RACHEL TEODOSIO DE MELO
Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma doença crônica em que o coração não realiza o bombeamento adequado para suprir as necessidades de oxigênio e de nutrientes dos tecidos. Destaca-se que as principais causas para o seu desenvolvimento está a hereditariedade, a qualidade de vida e a presença de outras doenças crônicas. Dessa forma, a ICC é uma doença progressiva e letal, afetando diretamente na qualidade de vida das pessoas. Objetivo: Descrever a fisiopatologia da ICC, destacando o seu desenvolvimento a nível sistêmico. Metodologia: Resultado de uma revisão bibliográfica de artigos no banco de dados da Scielo, que utilizou os descritivos "Fisiopatologia", "Insuficiência Cardíaca Congestiva" e "Disfunção Ventricular". Os critérios de inclusão e exclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, que apresentavam texto completo e gratuito. Resultado: A ICC ocorre normalmente por um efeito traumático crônico que causa a sobrecarga do coração, como a hipertensão arterial sistêmica ou o infarto agudo do miocárdio. Esses eventos vão causando danos ao miocárdio e a diminuição progressiva do seu desempenho. Com isso, há uma tentativa de compensar a redução do débito cardíaco, como a estimulação da cascata de ativação de mecanismos neuro-humorais com a liberação de norepinefrina para elevar a frequência cardíaca, a liberação de peptídeo natriurético, que atua aumentando a natriurese e a excreção de água, juntamente com o acionamento do sistema renina-angiotensina-aldosterona, que tenta mantem a homeostase do volume sanguíneo e da pressão arterial. Dessa forma, na tentativa do coração de regular o débito cardíaco, há a sobrecarga do músculo cardíaco que, consequente, provoca a elevação de sua danificação muscular, contribuindo para a falência ventricular esquerda que causa a deficiência no bombeamento de sangue para a circulação sistêmica, e diminuição da oxigenação sanguínea, causando cianose e, posteriormente, uma sobrecarga maior do ventrículo direito, caracterizando a ICC biventricular. Conclusão: A ICC se desenvolve por uma sobrecarga do músculo cardíaco decorrente de outras doenças crônicas, como a HAS e o infarto agudo do miocárdio. Portanto, é importante se atentar ao estilo de vida do paciente, para, assim, evitar o desenvolvimento dessas patologias que causaria a predisposição ao desenvolvimento da insuficiência cardíaca congestiva.

## 60893

Prevalência dos fatores de riscos associados a hipertensão arterial: uma revisão integrativa

ADRYNNE KEROLLYN MENDES ALBUQUERQUE CAVALCANTE, DEBORA RAQUEL SALES BARBOSA, RAFAELA MAYARA BARBOSA DA SILVA e HELLEN SILVA PEREIRA
Unifacisa- Centro Universitário, Campina Grande , PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é definida como aumento anormal da pressão das artérias, esta propicia alterações que a tornam fator de risco e etiologia para doenças cardiovasculares. OBJETIVO: Identificar a prevalência dos fatores de risco associados à hipertensão arterial na população entre 18 a 60 anos de idade de ambos o sexo, excluindo mulheres grávidas. METODOLOGIA: Esse estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, foram utilizadas as bases de dados SCIELO e PUBMED para essa pesquisa a respeito dos critérios de inclusão, estudos em inglês e português, artigos publicados nos últimos 5 anos, com população entre 18 a 60 anos de idade de ambos o sexo, excluindo mulheres grávidas. RESULTADOS: Foram encontrados 1.906 através dos critérios inclusão e exclusão restaram 11 artigos, depois de uma leitura na íntegra permaneceram 8 artigos. Sete estudos abordaram sobre os fatores de risco da hipertensão e 1 sobre prevalência associada aos fatores de risco da hipertensão. Os artigos apresentaram que a hipertensão atinge ambos os sexos, com índice maior na população entre 25 a 60 anos, com prevalência dos fatores de risco aterosclerose, obesidade e história familiar. CONCLUSÃO: A hipertensão arterial é considerada uma doença frequente na população e é classificada como principal fator de risco para doenças cardiovasculares.

## 60970

Desfechos cardiovasculares na oncologia

VANESSA LARA GUIMARÃES, KALITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE, DAVI BORGES DE CARVALHO, DESIREE MATA DE SOUZA, ANA CLARA HAJJAR e RODRIGO SCALIANT DE MOURA
UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, .

Introdução: Comprometimento cardiovascular é comum em pacientes oncológicos. Injúria miocárdica e pericárdica, disfunção endotelial e distúrbios de condução são efeitos colaterais comuns aos quimioterápicos; assim como lesão de valva, de sistema de condução cardíaco, de membrana pericárdica e de endotélio são comuns à radioterapia; e como efeitos pró-trombóticos e lesivos ao endotélio são comuns às neoplasias em si. Tendo isso em vista, o conceito cardio-oncologia foi criado a fim de planejar a terapêutica multidisciplinar dos desfechos cardiotóxicos associados à doença oncológica. Objetivo: Demonstrar a cardiotoxicidade relacionada à doença e ao tratamento oncológico. Metodologia: Revisão sistemática a partir da coleta de dados na plataforma LILACS. Resultados: Por seus mecanismos patológicos, especialmente os inflamatórios, doenças neoplásicas aumentam risco cardiovascular, ao gerarem lesão endotelial e eventos pró-trombóticos e, por isso, estão associados a doença arterial coronariana e isquemia miocárdica. O tratamento oncológico, tanto quimioterápico quanto radioterápico, também apresenta alta cardiotoxicidade, por injúria miocárdica, pericárdica e valvar; disfunção endotelial, causando tromboembolismo, isquemia, hipertensão arterial e pulmonar; e distúrbios de condução, causando prolongamento de QT e fibrilação atrial. Por isso, medidas de suporte, como uso de anti-hipertensivos e anticoagulantes, e suspensão temporária ou contraindicação da terapia podem ser necessárias e devem ser indicadas sempre que precisas para controle dos efeitos colaterais da terapia e da doença em si. Em relação ao seu efeito cardiotóxico, os quimioterápicos podem ser classificados em: tipo 1 (dano miocárdico irreversível dose cumulativa) e tipo 2 (dano reversível e dose não cumulativa, ou seja, apresentado após anos do uso). Os principais relacionados a esse efeito colateral são antraciclinas, trastuzumab e ciclofosfamida, especialmente quando associados aos extremos de idade; disfunção ventricular, hipertensão arterial e diabetes mellitus; ou a outros quimioterápicos (ex. antraciclinas e trastuzumab) e radioterapia de peito; e suscetibilidade genética. Conclusão: Tanto a neoplasia em si quanto seu tratamento estão associados à cardiotoxicidade por diversos mecanismos e, para minimizá-la, é necessário acompanhamento durante e após o tratamento oncológico também com cardiologista, a fim de reduzir a morbimortalidade da doença neoplásica e a iatrogenia do seu tratamento.

## 60991

Dissecção aórtica e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica: revisão de literatura

LYCIA ABGAIL SOUZA PASCOAL, ITALO RAY DE ANDRADE SILVEIRA, LETÍCIA HELENA MENEZES DE VASCONCELLOS, DANIEL BORGES DE MORAIS MARTINS e KAROLINE RACHEL TEODOSIO DE MELO
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A dissecção da aorta (DA) é uma patologia definida por uma lesão na camada média desse vaso e formação de delaminações as quais são caracterizadas pelo desenvolvimento de um falso lúmen. Está intimamente relacionada a Hipertensão Arterial Sistêmica a qual pode causar ou agravar a lesão estando presente em cerca de 80% dos casos. Objetivo: Compreender a fisiopatologia da dissecção aórtica e sua relação com a hipertensão arterial. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando os descritores "Aneurisma Dissecante", "Artéria Aorta" e "Hipertensão Arterial". Com isso, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram usados apenas periódicos publicados dentro do prazo dos últimos 10 anos, com o texto completo e gratuito. Resultado: A Hipertensão Arterial Sistêmica, definida pelo aumento das Pressões Arteriais Sistólica e Diastólica para valores acima de 135mmHg e 90mmHg, tem etiologia multifatorial as quais destaca-se o fator genético e hábitos de vida. Apresenta-se, como fator preponderante para o aparecimento do aneurisma dissecante da aorta, pois, diante do dano mecânico causado pelo aumento da pressão nesse vaso, pode causar eventos como a degeneração da sua camada muscular, favorecendo o surgimento de delaminações entre a túnica íntima e média desse vaso e surgimento de uma falsa luz caracterizando a Dissecção Aórtica (DA). A DA é classificada de acordo com a localização em que a lesão ocorreu – segundo a classificação de DeBakey existem 3 tipos de DA: A tipo I, que se estende desde a aorta ascendente até a sua porção ilíaca; o tipo II, limitado a aorta ascendente; e o tipo III que envolve a aorta descendente e pode atingir sua parte abdominal. Já a classificação de Stanford, divide a DA em 2 tipos: O tipo A que afeta a aorta ascendente e o tipo B que afeta as porções distais desse vaso. Em seus casos mais graves há o rompimento do vaso gerando hemorragias.Conclusão: Para o tratamento da DA deve-se prosseguir, primeiramente, com o monitoramento eletrolítico do paciente e a administração de anti-hipertensivos para diminuir a sua PA. Com isso, esse deve ser submetido a intervenções cirúrgicas, visto que o tratamento conservador para a DA, principalmente no tipo A, é inadequado visto o alto grau de mortalidade e complicações dessa patologia. Nesse caso, utiliza-se enxertos, stents e balões para obliterar o fluxo sanguíneo pela falsa luz e direcioná-lo para o verdadeiro.

## 61043

Fatores associados ao desenvolvimento da eclâmpsia

LANA PATRICIA DA SILVA FONSECA, e ONAYANE DOS SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.

Introdução:O aumento da pressão arterial durante a gestação é chamada de pré-eclâmpsia. Neste período pode ocorrer a eliminação de proteínas na urina, sendo um importante fator de prognóstico e monitoramento.A eclâmpsia é uma complicação que pode se desenvolver caso a pré-eclâmpsia não seja tratada, culminando no aumento da pressão arterial em conjunto com outros sintomas como convulsões e inchaços. Este processo pode comprometer a saúde e a vida da gestante e do bebê, devendo ser monitorada desde o início do pré-natal.Objetivos:Avaliar os fatores de risco da hipertensão durante a gravidez.Método:Foram realizadas buscas na base de dados do "National Center for Biotechnology Information" (NCBI), por meio do Pubmed, utilizando os descritores "Pregnancy" AND "Heart disease" AND "Eclampsia". Como critérios de inclusão no estudo, foram selecionados os artigos dos anos de 2015 a 2020, sendo relatos de caso e que associavam a eclâmpsia aos riscos de problemas cardíacos, durante o período de gravidez.Resultados:Foram identificados dez relatos de caso para serem utilizados como referências.A partir dos estudos supracitados foi possível analisar que a maioria das mulheres que tiveram problemas com aumento da pressão arterial, durante a gestação,apresentaram sintomas como dor abdominal,cefaléia, inchaços pelo corpo e visão turva. Em casos mais graves, pode haver o desenvolvimento de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e coma. Os sinais clínicos das manifestações de alteração na pressão sanguínea são detectáveis durante o pré-natal, podendo ser monitorada e controlada para evitar os agravantes, especialmente se a paciente já tem histórico de hipertensão e/ou diabetes. Ainda assim, no momento do parto podem ocorrer distúrbios na pressão sanguínea que levem à paciente ao estado de choque, oferecendo risco à gestante e ao bebê. Conclusão: O aumento da pressão sanguínea durante a gestação é um distúrbios que se apresenta de duas formas: como pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Os maus hábitos de alimentação, sedentarismo e patologias associadas como hipertensão e/ou diabetes são agravantes para o desenvolvimento da eclampsia. Este quadro pode provocar quadros convulsivos, AVC hemorrágico, coma e causar o óbito da gestante e do bebê. Por isso, o acompanhamento rigoroso da gestante durante o pré-natal é um diferencial para a prevenção deste distúrbio.

Palavras-chave: Gravidez. Hipertensão. Eclâmpsia.

## 61066

Manejo da gestante com cardiopatia reumática

LAURA BEATRIZ DE FREITAS BASTOS, BEATRIZ VINHAES DOS REIS, ANA CAROLINA SALES JREIGE, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, YASMMIN LINDA DE OLIVEIRA, ISABELLA AMAIS LEMES, LOUISE HABKA CARIELLO, GABRIEL RODRIGUES CARDOSO, ANA BEATRIZ FREIRE RIBEIRO, PABLO VINICIUS SILVINO VASCONCELOS e MARTA ALVES DE FREITAS
UNICEPLAC, Brasília, DF, BRASIL.

INTRODUÇÃO A febre reumática (FR), sequela tardia de infecção por estreptococo β-hemolítico do grupo A é mais frequente entre 5-15 anos. A lesão mitral é a complicação cardíaca mais comum, especialmente entre mulheres, podendo exigir substituição da valva. As mudanças fisiológicas gestacionais (aumento do volume sanguíneo, diminuição da pressão arterial e da resistência vascular periférica) aumentam a demanda cardíaca, podendo haver descompensação de cardiopatia. Na gestante com cardiopatia reumática, a estenose mitral é frequente e pode acompanhar-se de dilatação do átrio esquerdo e hipertensão pulmonar passiva, cursando com dispneia, fadiga, arritmia, evento tromboembólico e hemoptise. Devem receber profilaxia secundária de FR, prevenção de tromboembolismo e, se sintomática, ter frequência cardíaca controlada. No parto, a monitorização deve ser intensiva. Prognóstico depende do comprometimento valvar e do controle dos sintomas, com mortalidade materna entre 3-4% com válvula mecânica, sendo prudente planejamento reprodutivo. OBJETIVO Relatar caso de gestante com cardiopatia decorrente de febre reumática na infância, com enfoque no manejo obstétrico. MÉTODO Informações obtidas por prontuário eletrônico e entrevista com a paciente. Realizada revisão na literatura, com pesquisa pelos termos "cardiopatia reumática", "estenose valvar" e "gravidez de alto risco" na BVS, Pubmed e Scielo. RESULTADOS SMM, 24 anos, G2P1A0, gestação de 40 semanas. Cardiopata, histórico de FR, com prolapso de valva mitral e valvuloplastia biológica há 7 anos. Diagnóstico de diabetes gestacional. Procurou serviço médico com queixa de dispneia aos pequenos esforços, internada no setor do pré-natal de alto risco do Hospital Regional de Santa Maria (HRSM-DF). ECG evidenciava prótese valvar espessada com refluxo discreto, insuficiência tricúspide leve e acentuado aumento do átrio esquerdo. Encaminhada ao Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) para interrupção da gestação e vaga na UTI. Prescritos propranolol, furosemida, restrição hídrica, profilaxia de endocardite bacteriana e enoxaparina profilática no pós-parto. Sem intercorrências, encaminhada ao serviço de planejamento reprodutivo após a alta. CONCLUSÃO Evidencia-se a importância do acompanhamento da gestante com cardiopatia reumática, com atenção aos sinais de descompensação, e da conduta em tempo adequado, monitorização no parto e pós-parto e planejamento reprodutivo.

## 61091

Complicações associadas à doença de Chagas

LANA PATRICIA DA SILVA FONSECA, e ONAYANE DOS SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A patologia conhecida como doença de Chagas é causada por um protozoário flagelado: o Trypanosoma Cruzi. Este protozoário causa uma infecção que pode evoluir de forma crônica. Clinicamente, a doença de Chagas apresenta duas fases: aguda e crônica. Na fase aguda o indivíduo infectado pode apresentar diversos sinais de infecção, como o sinal de Romaña e o chagoma de inoculação. Na fase crônica podem ocorrer graves complicações ao sistema cardiovascular, levando ao desenvolvimento de cardiopatias, e também à problemas digestivos e neurológicos. As manifestações gerais podem ser: febre, astenia, inapetência e cefaléia. Objetivo: Realizar um estudo de revisão acerca das principais complicações associadas à doença de Chagas. Método: Foi utilizada a base de dados SCIELO e LILACS, a partir do ano de 2016 a 2020, com os descritores "Infecção chagásica, complicações e fase crônica".Resultados: Baseado nos critérios de exclusão e inclusão foram escolhidos quinze artigos. A partir da análise dos estudos encontrados, foi possível observar que os indivíduos infectados podem permanecer assintomáticos durante anos e com o passar do tempo, podem vir a desenvolver complicações relacionadas ao sistema cardiovascular e também ao sistema digestivo, como o megacólon,a cardiomegalia e a hepatoesplenomegalia, sendo associados a um intenso processo inflamatório. Conclusão: Portanto, pode-se afirmar que a doença de Chagas é considerada como um problema de Saúde Pública. A prevalência e/ou a gravidade das manifestações clínicas, especialmente às relacionadas ao sistema cardiovascular, tornam a patologia alvo de pesquisas e controle.

Palavras-chave: Doença de Chagas.Infecção.Complicação.

## 61170

Morbimortalidade por insuficiência cardíaca de 2010 a 2019 no estado de Goiás

FELIPE ANDRADE DE PAULA, GABRIELLA CAROLINA CHAVES FERRAZ, EDUARDA ALMEIDA DUTRA DA CONCEICAO, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, LARYSSA SIMOES DE LIMA ASSIS, ANA JULIA MARTINS LAUCK e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome heterogênea em que há inabilidade do coração em bombear o sangue que atenda às necessidades metabólicas dos tecidos, devido à uma anormalidade na função cardíaca. A IC também pode ocorrer caso o coração desempenhe esta função às custas de pressões ou volumes diastólicos anormalmente elevados. Segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), um terço dos pacientes atendidos é portador de IC, o que demonstra um grande impacto dessa doença. Sua alta incidência está relacionada ao envelhecimento da população e a um aumento da prevalência dos fatores de risco, como hipertensão. OBJETIVOS: Analisar a morbimortalidade por IC no estado de Goiás e compará-la com o panorama nacional, em relação a faixa etária e sexo. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados analisados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre 2010 a 2019. RESULTADOS: No Brasil, de 2010 a 2019 foram registradas 2.274.324 internações, enquanto em Goiás esse número foi de 76.286. Os dados coletados mostram que Goiás teve 3,3% das internações do país e 45,8% das internações da região Centro-Oeste, sendo que 2010 foi ano com mais internações em Goiás (9.916). Em 2013, houve um aumento em relação a 2012 e, desde então, vem diminuindo ano a ano, sendo 2019 o ano com menos internações (5.580). Também foi verificado que o sexo masculino possui maior número de internações, representando 52,9% do total. Todavia, ao analisar o número de óbitos nesse período, não houve redução, e sim aumento em alguns anos e diminuição em outros, tendo, em 2015, o maior número de óbitos (769). A taxa de mortalidade em Goiás (8,47) foi menor do que as taxas do Brasil (10,13) e do Centro-Oeste (9,27) e em todos esses contextos, as taxas foram maiores em mulheres. Além disso, foi visto que em Goiás, a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi de 80 anos ou mais (12,86), bem como no Brasil, em que apresentou uma taxa de 15,33. CONCLUSÃO: Por meio da análise dos dados, foi observado que, desde 2013, o número de hospitalizações vem diminuindo a cada ano e o maior número de internações registrado nacionalmente foi maior para o do sexo masculino. Em relação aos óbitos, constatou-se que os números variaram anualmente. A taxa de mortalidade em Goiás foi menor que a do Brasil e do Centro-Oeste, sendo todas maiores no sexo feminino. Tanto em Goiás como no Brasil, esta taxa foi maior na faixa etária de 80 anos ou mais.

## 61223

Discutindo a análise da impedância bioelétrica na avaliação da composição corporal no contexto da Insuficiência Cardíaca

SABRINA K R BORGES, MÁRCIA M G D LOPES, NIETHIA R D LIRA, REGINA R S AVELINO, KARINE C M SENA, ANA CRISTINA ALVES GOMES, ANATILDE D S SOUSA e AMANDA M B MATA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal , RN, BRASIL.

Introdução: Indivíduos com insuficiência cardíaca (IC), frequentemente apresentam anormalidades na distribuição de líquidos corporais, e métodos que sejam capazes de quantificar adequadamente a composição corporal (CC) são necessários, para que se possa ter conhecimento das perdas ou ganhos de líquidos corporais, de gordura e de massa proteica, auxiliando no prognóstico, na detecção da resposta ao tratamento clínico/nutricional, além de contribuir para levantar diagnósticos mais precisos de caquexia, desnutrição e obesidade sarcopênica. Objetivo: Discutir sobre a análise da impedância bioelétrica (BIA) na avaliação da CC no contexto da IC. Método: Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, ScieceDirect e PubMed no período de 2009 a 2018. Resultados: A BIA é um método prático, não invasivo e que apresenta resultado imediato sobre a CC, fornecendo estimativas da massa livre de gordura e massa gorda, através de equações derivadas de seus componentes. No entanto, em algumas situações a BIA não é indicada: em indivíduos com índice de massa corporal (IMC) < 16 kg/m² ou > 34 kg/m², devido a maioria das equações de estimativa de CC pela BIA não predizê-la de forma confiável a partir desses valores de IMC e em indivíduos cujo resultado demonstre água extracelular > que a água intracelular, indicando algum grau de desequilíbrio hídrico. Não obstante, utilizando os valores da BIA, pode-se realizar a análise do vetor de impedância bioelétrica (BIVA) que têm se mostrado sensível em avaliar a CC, mesmo na presença de edema ou congestão, bastante frequente na IC descompensada. Conclusão: A CC pode sofrer alterações devido ao processo patológico da IC, sendo necessários parâmetros de avaliação mais acurados para essa população, realizados de modo sistemático, através de protocolos clínico-nutricionais. Nesse contexto, a BIA tem se mostrado um método promissor.

## 61297

Os cuidados de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca

CRISLANE DE OLIVEIRA PONTES, NUBIA BARBOSA RIBEIRO, DAYSE CARLA ALVES SALES PEREIRA, JESSICA DIODINO DA SILVA SANTOS, CLAUDIA WILSE FERREIRA DE MAGALHAES, JESSICA RODRIGUES LYRA e AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca é uma doença crônica de via final em comparação a outras doenças cardíacas, possui sintomas graves e causa diminuição gradativa da qualidade de vida. Essa enfermidade tem sido apontada como um problema de saúde pública com elevada morbimortalidade, e maior prevalência em indivíduos de idade avançada. OBJETIVO: Evidenciar as principais formas de cuidado da equipe de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho/2020 na PubMed, cujos descritores utilizados foram: Centros de Saúde, Cuidados de Enfermagem e Insuficiência Cardíaca. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos de acordo com o objetivo proposto. Na busca foram encontrados 129 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. RESULTADOS: Através da análise dos trabalhos, foi possível compreender a atuação da equipe de enfermagem nas diversas formas de cuidado. A estimulação do autocuidado, por exemplo, é uma forma essencial de cuidar para a melhoria da qualidade de vida do paciente com insuficiência cardíaca, e estudos demonstraram sua eficácia na redução de internamentos e mortes. Paralelamente, a prestação de uma atenção integral visando as singularidades do indivíduo, dando assistência a todas as áreas importantes como as relações sociais, a saúde emocional e a espiritualidade contribuem para o bem-estar, defesa da dignidade e reforçam a sua autonomia. E por fim, os cuidados paliativos, onde a enfermagem exerce seu papel junto com a equipe multidisciplinar para promover um conjunto de ações com o objetivo de conceder qualidade ao final da vida. Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem papel primordial na promoção dos cuidados ao paciente com insuficiência cardíaca e na interação com seus familiares. CONCLUSÃO: Por se tratar de uma doença crônica e com elevada incidência na população, a melhor estratégia de enfrentamento é a educação em saúde. Sendo o enfermeiro o profissional de saúde que lida diretamente com a população, desde a suspeita da doença até o diagnóstico, vale destacar seu papel de educador que, além de motivar o indivíduo à mudança de hábitos e melhor forma para lidar com a sua condição de saúde, o encoraja para adesão ao tratamento, o que tem demonstrado efetividade na redução de hospitalizações, custos e melhoria da qualidade de vida.

## 61356

Características clínicas e demográficas da febre reumática no Brasil

RAFAEL DOS REIS CARDOSO PASSOS, ANDRÉ LUIS ALVES FONTES, KELBERT RENAN OLIVEIRA PINTO CARDOSO e MARIA DA CONCEICAO CASQUEIRO LIMA
UNIME, Lauro de Freitas, BA, BRASIL.

Introdução: A febre reumática (FR) é uma complicação inflamatória, tardia, não supurativa, de base imunológica recidivante que ocorre, principalmente, após infecção da orofaringe pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield. É considera a principal causa de doença cardiovascular adquirida na infância e na adolescência. É caracterizado pelo acometimento do coração, sistema nervoso central, articulações, tecido celular subcutâneo e pele. Objetivo: Analisar as características clínicas e demográficas de pacientes com febre reumática internados no Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS do Brasil, com acesso em junho de 2020. A população deste estudo é constituída por casos confirmados no ano de 2019. Resultados: No período do estudo foram contabilizados um total de 2.017 internações hospitalares por FR. A região Nordeste apresentou o maior índice (1,3 casos/100.000 habitantes), seguido do Centro-Oeste (1,24 casos/100.000 habitantes), Norte (1,18 casos/100.000 habitantes), Sudeste (0.72 casos/100.000 habitantes) e Sul (0.68 casos/100.000 habitantes). A maior quantidade de casos encontra-se na faixa etária de 60 a 69 anos (15%). Em relação à raça/cor houve predomínio dos pardos (55%). Houve predomínio do sexo feminino (52%). Foram contabilizados 56 óbitos, ocorreu predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos (23%), com destaque para o Nordeste (48%), seguido do Sudeste (37%). Conclusão: Embora a febre reumática ocorra, praticamente, em todo o mundo, nos países em desenvolvimento, é uma das principais causas de doença cardíaca, com sequelas e acometimentos crônicos na idade adulta. Dessa forma, de acordo com as informações analisadas, podemos observar que as internações por doença reumática, acometem mais a população adulta, principalmente, na faixa etária dos 60 aos 69 anos, sexo feminino, etnia parda, na região do Nordeste.

## 61376

Avaliação dos casos de óbitos infantis por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil durante o período de 2008-2018.

HLLARY SILVA MOTA, ANTONIO RAFAEL DA SILVA, KALLYNY MARQUES LINHARES, RAQUEL LINO DE MENEZES, MARIA VANUCIA DA SILVA e KEILA FORMIGA DE CASTRO
Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas são distúrbios do desenvolvimento embrionário, presentes no nascimento, com elevada taxa de morbidade e de mortalidade infantil. As principais causas dessas anomalias congênitas são fatores ambientais, biológicos ou genéticos. Entre as mais comuns destacam-se as do aparelho circulatório. O impacto das malformações na mortalidade infantil depende de inúmeros fatores como, por exemplo, a qualidade e disponibilidade de tratamentos, a prevalência e as medidas de prevenção primária. Objetivo: Analisar o número de casos de óbitos de menores de 01 ano por malformação congênita no aparelho circulatório no Brasil no período de 2008 - 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados foram obtidos através de consulta nas estatísticas vitais de mortalidade por óbitos infantis, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com acesso em junho de 2020. A população foi constituída por todos os casos de óbitos infantis no Brasil causado por malformação congênita do coração e do aparelho circulatório, registrados no período de 2008 a 2018 por residência. Resultados: Foram identificados 34.569 óbitos por malformação congênita do coração e do aparelho circulatório, 52% desses óbitos ocorreram na fase neonatal e 81% antes dos primeiros 100 dias de vida da criança. A região que apresentou o maior número de óbitos foi a região Sudeste com 39%, seguido da região Nordeste com 28%, Sul com 13%, região Norte com 11% e 9% na região Centro-Oeste. O ano com maior número de casos foi o ano de 2014 com 3322 óbitos. Fatores como densidade populacional e o correto preenchimento da causa do óbito pode influenciar diretamente nesses dados. Conclusão: A mortalidade infantil é um dos principais indicadores para a qualidade de vida de um país, as anomalias congênitas representam 11% das causas de mortalidade infantil no mundo. As anomalias cardíacas e do aparelho circulatório estão entre as menos identificadas no pré-natal, torna-se de suma importância o diagnóstico precoce para redução da mortalidade, principalmente neonatal precoce, e aumento da sobrevida.

## 61581

Fatores gravídicos que predispõem a cardiomiopatia periparto (CP).
LARISSA THAIS DE MELO FILIZOLA, VICTÓRIA SAMPAIO MOREIRA, KAREN MARIA FERREIRA TAVARES, LUCAS MONTEIRO LEITE e JULIA THAIS CRUZ
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - UNIDERP, Campo Grande, MS, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia periparto (CP) é uma doença que acomete a mãe por conta da angiogênese no final da gestação ou nos primeiros meses após o parto, caracteriza-se por disfunção do ventrículo esquerdo. Os principais sintomas deste agravo incluem elevação da pressão arterial e insuficiência cardíaca clínica. Essa condição pode estar associada a modificações fisiológicas que surgem durante a gravidez, ou após o parto, e a outros fatores considerados de risco. OBJETIVO: Avaliar as condições fisiopatológicas que influenciam no desenvolvimento da Cardiomiopatia Periparto. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no mês de junho de 2020, mediante a seleção de artigos científicos publicados em períodos indexados entre 2016 e 2017, os quais permitem a discussão acerca do tema abordado. Foram utilizados os descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DECs), sendo eles: cardiomiopatia periparto e fatores gravídicos, nas bases de dados do Scielo, PebMed e MEDline, realizando a revisão de seis artigos. RESULTADOS: Os estudos relatam que essa patologia tem relação com fatores surgidos durante a gravidez, como liberação de anti-inflamatórios devido à resposta imune, que representam reação cruzada com o miocárdio materno, causando miocardite; fator de crescimento endotelial e produção de prolactina. Além de fatores de risco como idade avançada, histórico familiar, hipertensão, multiparidade, origem africana e obesidade. Em portadores de CP, já foram identificados anticorpos anti-miocárdicos no sangue do cordão umbilical, anticorpos anti-actina e anti-músculo liso, o que contribui para o aumento da pressão de enchimento e diminuição do débito cardíaco. Essa condição pode ser diagnosticada com ecocardiografias e tratada com bromocriptina.CONCLUSÃO: Portanto, foi possível concluir nesse estudo que diversos fatores permitem o desenvolvimento da Cardiomiopatia Periparto, sendo eles fisiológicos, como idade avançada e origem africana, ou patológicos, como hipertensão e obesidade. Dessa forma, é imprescindível a realização de um pré-natal satisfatório, a fim de perceber e tratar quaisquer alterações advindas da gravidez, tanto para a mãe quanto para o feto.
Palavras-Chave: Fatores gravídicos. Cardiomiopatia.

## 61587

Perfil da mortalidade por infarto agudo do miocárdio em adultos no Amazonas
PAULO PHILIP DE ABREU GONZAGA, BARBARA JULIANA CARVALHO COSTA, BEATRIZ GRACA DE ARAUJO, MARCOS LIMA DO NASCIMENTO, JOSIAS MOTA BINDÁ, ESTER ALVES DE OLIVEIRA, LOWISA CONSENTINI GARCIA, RENATA FERREIRA DOS SANTOS e VICTOR NEI VASCONCELOS MONTEIRO
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, , BRASIL.
Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) está relacionado a oclusão coronariana que provoca necrose no tecido cardíaco prejudicando o adequado funcionamento do coração e, geralmente, sua ocorrência está associada a fatores de risco, tais como à má alimentação, tabagismo e sedentarismo, tratando-se de uma das principais causas de óbitos no estado do Amazonas. Objetivo: Identificar o perfil de óbitos causados por Infarto Agudo do Miocárdio em adultos no Amazonas. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), presentes na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente aos óbitos por infarto agudo do miocárdio (CID 10: I21 - I22) em adultos no período de 2014 a 2018 no estado do Amazonas, dispensando apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No período estudado, ocorreram 3.608 óbitos em adultos com idade a partir dos 25 anos, com uma taxa de mortalidade de 36,7 óbitos por 100.000 habitantes no mesmo período. Verificou-se que pouco mais da metade da população acometida foi do sexo masculino (64%), na faixa etária de 60 a 79 anos (48%), A grande maioria das mortes ocorreram em indivíduos pardos (74%), que não possuíam nenhum grau de escolaridade (27%) e eram casados (37%). Quanto ao local de ocorrência, a maioria destes óbitos ocorreram no ambiente hospitalar (66%). Conclusão: Apesar das mulheres apresentarem um risco maior no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, conforme descrito na literatura, o estudo apontou que os homens apresentam a maior mortalidade em decorrência da doença, na idade de 60 a 79 anos, pardos, sem grau de escolaridade, casados, com óbitos ocorridos no ambiente hospitalar, sendo uma realidade esperada por se tratar de uma doença crônico-degenerativa decorrente da exposição aos múltiplos fatores de risco ao longo da vida. Sendo assim, o registro adequado dos óbitos, possibilita maior precisão para estudos de caráter epidemiológicos que podem embasar as políticas públicas já criadas para a população, de forma a facilitar e estimular o acesso à assistência à saúde prevenindo ou rastreando precocemente doenças cardiovasculares.

## 61669

O USO DE CARBONATO DE LÍTIO DURANTE A GESTAÇÃO E A ASSOCIAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS FETAIS
LUCAS EMANUEL GOMES DA SILVA, BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO, MONIQUE KEROLLYN SANDES, SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA e BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS
Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL.
Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença crônica, marcada por episódios de humor alternados, os quais variam de acordo com intensidade, frequência e duração. O objetivo do tratamento é diminuir o surgimento dos episódios e, caso apareçam, diminuir a intensidade, frequência e duração dos mesmos. A escolha de uma medicação depende do histórico clínico de cada paciente. O carbonato de lítio é uma das drogas de primeira escolha para o tratamento de TAB, porém seu uso é contraindicado em casos de pacientes grávidas, pelo risco de complicações cardíacas fetais. Objetivo: Associar o uso de carbonato de lítio em pacientes gestantes com Transtorno Afetivo Bipolar ao surgimento de más formações cardíacas no feto. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa. Foram incluídos artigos em inglês e português, indexados na SciELO e MedLine, disponíveis na íntegra, publicados entre 2017 e 2020. Foram utilizados os descritores: Lítio, Gestantes, Cardiopatias. Resultados: O transtorno afetivo bipolar atinge atualmente cerca de 140 milhões de pessoas no mundo e é considerado uma das principais causas de incapacidade. Algumas condições clínicas aumentam o risco para o desenvolvimento de cardiopatias fetais. O lítio pode causar má formação fetal e o uso por gestantes causa um aumento entre 1 a 2% o risco absoluto ao surgimento de anomalias cardíacas no feto, especialmente a anomalia de Ebstein, que é uma cardiopatia rara da válvula tricúspide. Estudos realizados em ratos comprovam os efeitos adversos na fase de nidação embrionária, potencializando o risco teratogênico, sendo apresentadas evidências positivas de risco para seres humanos, logo os riscos devem ser confrontados com os benefícios para iniciar seu uso durante a gestação. Conclusão: Os efeitos reais do carbonato de lítio sob o feto precisam ser melhor estabelecidos, o período embrionário por se tratar do início da vida humana, impossibilita a realização de estudos mais criteriosos, mesmo com as atuais tecnologias científicas, entrando também nos dilemas éticos, dificultando tais paradigmas de serem acordados entre os estudiosos. O surgimento de anomalias, entretanto, já é estabelecido, como no caso da anomalia de Ebstein. Na falta de outras drogas mais seguras para o período gestacional o lítio se adequa ao tratamento, porém é necessário deixar a paciente ciente das possíveis disfunções que possam acometer o feto.

## 61697

Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com aneurisma da aorta torácica
CLÁUDIA CATARINA DE ANDRADE MONTEIRO, HELENA PADILHA FERREIRA, JOS CARLOS CORREA REGO FILHO e RAISSA INGRID ALMEIDA ALVES
Faculdade Estratego, Belém, PA, BRASIL - Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, Belém, PA, BRASIL.
Introdução:O aneurisma da aorta é uma dilatação irreversível que excede seu diâmetro normal para idade e peso. Geralmente o diâmetro transversal da aorta excede em uma vez e meia o diâmetro normal. Cerca de 60% dos aneurismas da aorta torácica comprometem a aorta ascendente, 30 a 40% a descendente, 10% o arco e 10% apresentam comprometimento da porção toraco-abdominal. Vários são os fatores predisponentes para o aneurisma da aorta, tais como tabagismo, hipertensão, aterosclerose, desordens genéticas, infecciosa e congênita. A maioria dos casos de aneurisma da aorta são assintomáticos, entretanto outros podem apresentar dor no peito, dor na parte inferior das costas, tosse, rouquidão ou dificuldade para respirar. Objetivos:Integrar conhecimentos das ciências básicas; Identificar as Necessidades Humanas Básicas(NHB) afetadas e correlaciona-las com os diagnósticos de enfermagem. Método:Trata-se de um estudo descritivo, tipo estudo de caso, realizado no Hospital de Clínicas Gaspar Viana(HCGV) em Belém do Pará. Os dados foram coletados através de entrevista com o paciente, exame físico e análise de dados do prontuário. Para a identificação dos diagnósticos de enfermagem adotou-se a Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association(NANDA2012-2014), em seguida foi realizada uma revisão de literatura referente a patologia descrita. Resultados:As principais NHB's afetadas correlacionadas com os diagnósticos de enfermagem foram: Integridade da pele prejudicada, relacionado por fatores mecânicos (punção venosa) caracterizado por rompimento da superfície da pele; Ansiedade relacionado por mudança no estado de saúde, caracterizado por nervosismo, preocupação, angustia e medo e Padrão respiratório ineficaz relacionado por fadiga da musculatura respiratória, caracterizada por dispneia. A partir daí foi possível traçar um plano de intervenções e cuidados para o quadro clínico do paciente. Conclusão:O estudo mostrou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE) a um paciente com aneurisma da aorta torácica, visando contribuir na elaboração de planos de cuidados de enfermagem a partir do diagnóstico das(NHB) do paciente assistido. Traçando, portanto, um plano de cuidados de enfermagem, a fim de proporcionar a melhora do quadro clínico do paciente através de conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e o planejamento das condições necessárias para que seja realizado.

## 61866

Perfil dos pacientes cardiopatas de um hospital filantrópico de Maceió

MARIA RAFAELLA ALBUQUERQUE DE LIMA, ANNY KARINE SILVA SIMÕES, TICIANA LEAL LEITE BUARQUE, ELAINE AMADO e THAYS CRISTINE FERRO WANDERLEY
Centro Universitário CESMAC, Maceió , AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca congestiva representa o estágio final de muitas das causas de doenças cardíacas. Os dados de framingham mostram que cerda de 50% dos homens e 34% das mulheres morrem em menos de 4 anos após o inicio da doença. OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento do perfil dos pacientes com insuficiência cardíaca congestiva (ICC) atendidos em um hospital de Maceió. MÉTODOS: Foram analisados, através de prontuários eletrônicos, nos últimos 04 meses, os dados referentes a prevalência quanto ao gênero, faixa etária, tipo de cardiopatia, fatores de risco associado e probabilidade de acidente vascular cerebral, queixa principal, força muscular e limitação de atividade, bem como consumo medico de o2 pelo miocárdio indireto no repouso. RESULTADOS: Foram analisados os prontuários de 200 pacientes, sendo 80% mulheres, com idade entre 41 a 82 anos (média 64,4 anos). Dente os tipos de ICC, houve predominância na miocardiopatia dilatada e estenose mitral, com média de FE de 53% tendo como fator de risco associado a hipertensão. Esses pacientes tem um consumo médio de oxigênio pelo miocárdio de 9525 e a probabilidades de AVC é de 4% a mais. Com relação a queixa principal, a maior incidência é a dispnéia que tem por limitação de atividades a caminhada, podendo estar atrelada ao déficit de reserva ventilatória, tendo em vista a diminuição de força muscular inspiratória com meda 66,6 cmH2O e redução também da força expiratória (61,6). CONCLUSÃO: A partir dos dados obtidos, observou-se a caracterização do perfil dos pacientes, onde houve predominância do sexo feminino em adultos com associação de dois fatores de risco, com limitação de força muscular respiratória e caminhada com probabilidade de evento cerebrovascular, identificando que esses pacientes necessitam de melhora da função cardiorrespiratória parar uma melhora da qualidade de vida.

## 61926

O exercício físico e a redução pressórica: revisão bibliográfica.

NILO GONCALVES DOS SANTOS NETO, RAMON NOGUEIRA DE ANDRADE BRITO, ALISSON CESAR DE FIGUEREDO e JOSÉ CALMITO FAGUNDES LEDO FILHO
Centro Universitário UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais patologias responsáveis para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Diante disso, para o controle de tal comorbidade, tem-se a terapêutica farmacológica e o tratamento não farmacológico (TNF). A atividade física constitui uma forma de controle da hipertensão arterial sistêmica e de doenças cardiovasculares, caracterizada como TNF, concomitantemente a diminuição de peso, de consumo de sódio. Objetivo: O objetivo dessa revisão bibliográfica é dissertar os dados relevantes sobre tipos de atividade física e suas ações redução pressórica. Método: Utilizou-se de artigos e publicações científicas, de plataformas on-line, SciELO, PUBMed, AHA, das quais foram extraídos e correlacionados os dados expostos, afim de embasar e demonstrar a redução pressórica ocasionada pelos variados tipos de exercício físico. Resultado e discussão: Estudos demonstram que a associação da atividade física regular (3 vezes na semana, com duração de no mínimo trinta minutos, seja aeróbico ou hipertrófico) no TNF da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em pacientes com HAS grau I, tem sido bastante eficaz, reduzindo em média 35% dos níveis pressóricos. Uma recente análise feita em pacientes com variada faixa etária demonstrou o efeito protetor, no âmbito cardiovascular, gerado pela Atividade Física em Tempo Livre (AFTL), demonstrado por estudo em Oddis ratio, em ambos os sexos, com proporção de 1,00 para sedentários em tempo livre e 0,18 para os ativos em tempo livre. A AFLT consiste na prática da atividade física como lazer, isso é, essa ser colocada em prática nos momentos livres do dia a dia, não necessitando assim engessar os dias na semana que o indivíduo deverá exercer tais atividades. Para melhor explicitar os efeitos fisiológicos da pressão arterial (PA) concomitante aos esforços físicos, faz-se necessário a divisão em períodos de durante o esforço e pós o estresse. Conclusão: Assim, perante tais informações, é evidente a melhora gerada pela atividade física, visando a redução efetiva dos níveis pressóricos e posterior independência farmacológica. Logo também, essa revisão incentiva a busca por estudos que reafirmam tal ação e estimulem a mudança nos hábitos de vida, como meio de promoção de saúde da população em geral.

## 62052

Doença reumática crônica do coração: um estudo epidemiológico

JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JULIA FAUSTINO NISHI, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, ARTHUR GOMES PIDDE, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, JULIANE PIRES DOS SANTOS e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás , Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiopatia reumática crônica (CRC) é uma consequência não supurativa da faringoamigdalite gerada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, em que há uma resposta imune tardia à infecção em indivíduos predispostos geneticamente, e ocorre principalmente em crianças e adultos jovens. Fatores ambientais e socioeconômicos, como alimentação inadequada, aglomerações habitacionais e escassez de atendimento médico eficiente, potencializam o desenvolvimento da doença, devido a isso esse tema ainda é um agravante da saúde em países em desenvolvimento. A cardite é a manifestação mais preocupante, pois aparece precocemente, pode deixar sequelas e até mesmo levar a morte. OBJETIVO: Analisar as taxas de internações e óbitos por ocorrência por CRC, de acordo com o sexo e a região do Brasil. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo sobre CRC, em que foram analisados os óbitos por ocorrência, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2010 a 2018, e as internações por região, baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do período de janeiro de 2010 a abril de 2020. RESULTADOS: Segundo os dados apresentados pelo SIH/SUS, há uma maior ocorrência de internações por CRC no sexo feminino (57,54%), sendo que a região Sudeste apresenta a maior taxa (41,317%) e a região Norte a menor (4,53%). Os óbitos por ocorrência, disponibilizados pelo SIM, no período analisado, correspondem a 17.825 casos, e as mulheres representam 62,64% (11166) dos óbitos. A colocação dos óbitos acompanhou a de internação, ou seja, o Sudeste apresenta o maior número (47,85%) e o Norte o menor (3,88%). Em relação ao sexo masculino, de acordo com o SIH/SUS e o SIM, observou-se que a região Sudeste foi a que mais teve internações (39,69%) e óbitos por ocorrência (45,2%). CONCLUSÃO: A partir do estudo epidemiológico supracitado, foi possível observar as regiões e o sexo em que ocorreram uma maior taxa de internações e óbitos, e, além disso, analisar onde uma maior atenção em saúde é imprescindível. Mesmo com o reconhecimento da CRC como um problema nacional, os dados apresentam a ineficiência das estratégias de prevenção e tratamento da faringoamigdalite estreptocócica, e destaca a necessidade de ações contrárias ao desenvolvimento dessa doença, como treinamento de profissionais, otimização dos métodos de diagnóstico e tratamento, maior número de pesquisas sobre CRC e, até mesmo, ações educativas para a comunidade.

## 62070

Principais fatores de risco para doenças cardíacas adquiridas em jovens na sociedade atual: revisão sistemática.

MONICA KELLY GONCALVES NASCIMENTO, ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA, WYCTRYA CRETARO DA SILVEIRA, GEOVANNA CARDOSO LOPES e ANNE NATHYELLE DE PAULA MELO
Centro universitário Estácio do Ceará , fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução:As doenças cardiovasculares (DCV) ou cardiopatias correspondem a toda e qualquer lesão que possa acometer o coração, artérias ou veias, prejudicando ou impedindo o seu funcionamento normal, podendo está associado, ou não a fatores genéticos. No contexto atual vem se tornando um problema de saúde pública em todo o mundo, devido a sua grande prevalência, e ao elevado índice de mortalidade. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2017, 17 milhões de pessoas foram diagnosticadas com doenças coronarianas. As doenças cardíacas coronarianas têm maior prevalência na população mais idosa, mas com o passar dos anos, vêm ficando cada vez mais comum nos jovens, devido o como como vivem na sociedade atual. Elas são desencadeadas por diversos fatores de risco mutáveis e imutáveis. Objetivo: Baseado nas evidências do aumento de jovens com doenças cardíacas adquiridas, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os principais fatores de risco para doenças cardíacas em jovens na sociedade atual, através da análise de seus comportamentos e hábitos de vida. Método: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, no período de 2010 a 2019, utilizando os termos: cardiovascular, prevenção e fator de risco. Foram selecionados 30 artigos, nos quais 20 artigos se encaixaram nos critérios de inclusão, sendo 10 excluídos por não abordarem a temática pesquisada. Resultados: Os resultados nos levaram a demonstrar uma diversificação dos estudo sobre os fatores de risco para adquirir problemas cardíacos na juventude, destacando-se a obesidade, sedentarismo, maus hábitos alimentares (consumo excessivo de fast food) como os principais fatores desencadeantes para comorbidades do sistema cardiovascular em jovens. Conclusão: Pode-se concluir que o aumento de jovens com comorbidades adquiridas vem sendo justificada pela forma em que a sociedade atual está vivendo, sendo necessário a criação e implantação de políticas públicas voltadas para este problema cada vez mais comum na atualidade.

## 62076

Cardiopatia hipertensivas em adultos e idosos e seus fatores de risco- revisão integrativa

PALOMA DUTRA DA SILVA, THAYANA DE ASSIS CARDOSO, LUANE SUELEN DO NASCIMENTO SENA e EURIDES SOUZA DE LIMA
Centro Universitário Fametro, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução

A hipertensão arterial é definida como uma doença crônica que se caracteriza pelos elevados níveis da pressão sanguínea nas artérias, onde seus valores são iguais ou ultrapassam 140/90. De acordo com o Ministério da Saúde, um estudo feito em 2017, mostra que a pressão arterial atinge cerca de 60, 9% os adultos com idade entre 65 anos.

Objetivo

Descrever os fatores sociodemográfico, fatores de risco, prevenção e o tratamento.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão de literatura, utilizou-se 10 artigos, em duas bases de dados: Scielo e Lilacs, no mês de junho de 2020. A metodologia para selecionar os artigos, foi feito através da leitura, onde foram selecionado os artigos que tiveram maior relevância.

Resultados

Observou-se que nas pesquisas, houve um predomínio das mulheres com hipertensão, com idade entre 60 e acima de 70 anos, com escolaridade baixa, renda inferior a 1 salário mínimo. Os fatores de risco que predominaram foi obesidade abdominal, hiperglicemia, tabagismo, consumo abusivo de álcool, sobrepeso, obesidade, consumo excessivo de sal e sedentarismo. A prevenção de acordo com os artigos é adotar um estilo de vida saudável com práticas de atividades físicas, manter o peso e evitar comidas gordurosas. O tratamento é feito através de medicamentos.

Conclusão

A hipertensão arterial, de acordo com a coleta de dados é predominante em idosos do sexo feminino, devidos seus fatores de risco, é necessário que o enfermeiro promova ações como educação em saúde, através de palestras para orientar estes paciente com histórico de hipertensão para ter uma velhice mais saudável através das atividades físicas e da alimentação. Essa pesquisa traz contribuições relevantes na enfermagem, pois promove educação, aprendizagem, o autocuidado e a prevenção de doenças.

## 62112

Febre reumática e suas repercussões cardíacas em criança no contexto de um país desenvolvido - Relato de Caso

GABRIELA REIS GUIMARES, RAPHISA GLENDA PEREIRA DOS SANTOS, LORENA BRASIL COSTA, KARYLLORRANNE WYSLLEN SOUZA AVELINO, MARIA EMILIA OLIVEIRA DE QUEIROGA, YASMIN NERI ONIAS, RENAN DE BRITO CALDAS, REBEKA SUDÁRIO LEANDRO, NIRVANA RAMOS DE ARAUJO e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, , , .

INTRODUÇÃO: Febre reumática (FR) é uma doença causada por uma resposta autoimune contra faringites por Streptococcus beta hemolítico do grupo A. A FR possui como importante repercussão a doença cardíaca reumática, que é um dano a longo prazo provocado por uma única infecção severa ou resultado de múltiplas infecções. A FR configura-se como a principal causa de doença cardiovascular adquirida na infância e adolescência. OBJETIVO: Realizar o relato de um caso clínico de febre reumática em uma criança com repercussões cardíacas no contexto de um país desenvolvido. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de caso, com análise do quadro clínico, evolução e exames complementares. RESULTADOS: A.S.L.G., 07 anos, branco, residente da cidade de New York. Deu entrada no serviço de emergência apresentando febre, nódulos subcutâneos, eritema marginal e dispneia aos grandes esforços. Tendo a história de habitação conjunta com mais dois irmãos e o exame físico associados, a suspeita clínica foi direcionada a FR. Ao eletrocardiograma solicitado na admissão foi encontrado aumento do intervalo PR e taquicardia sinusal. Laboratorialmente, foi dosado antiestreptolisina O (ASLO) apresentando altos títulos e as provas de atividade inflamatória (PCR e VHS) aumentadas. Diante dos achados e do diagnóstico de FR, confirmado através dos critérios de JONES-2015, foi recomendado repouso relativo por (3-6 meses) e terapia anti estreptocócica. O paciente foi então encaminhado para acompanhamento com a cardiologia, onde foi detectado insuficiência cardíaca (critérios de classificação funcional - NYHA - classe I), com acometimento mitral pela cardite e lhe foi prescrito adicionalmente corticoterapia com Prednisona. Após o tratamento primário, foi recomendado uso contínuo de antibiótico para profilaxia secundária com Penicilina Benzatina até os 21 anos de idade. Atualmente, com 02 meses desde o primeiro atendimento, o paciente encontra-se estável, com resolução das alterações eletrocardiográficas e segue fazendo uso da profilaxia secundária. CONCLUSÃO: Apesar de mais relacionada a países subdesenvolvidos e com condições de pobreza, a febre reumática não pode deixar de figurar entre os diagnósticos diferenciais a partir do momento em que se apresente alguma clínica pressuposta da doença. Conhecer os sinais e sintomas da doença, exames essenciais e indicação da profilaxia é de fundamental importância na conduta e impacta diretamente na morbimortalidade do paciente.

## 62123

Febre reumática aguda na infância e adolescência: panorama epidemiológico na Amazônia brasileira

ANTÔNIO ALEXANDRE VALENTE MEIRELES, THELIO FERREIRA MAGNO DE MORAES e MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, BRASIL.

Introdução: A febre reumática aguda (FRA) configura-se como uma doença autoimune, em resposta a uma faringoamigdalite pelo Streptococcus beta-hemolítico do grupo A, provocando graves sequelas, muitas delas cardíacas, que perduram por toda a vida do indivíduo, bem como um alto custo pessoal e para a saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. Objetivo: Delimitar o perfil epidemiológico da febre reumática aguda na infância (0 a 9 anos) e adolescência (10 a 19 anos) e analisar a tendência de internações no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, do tipo série temporal e epidemiológico, a partir de coleta na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis foram selecionadas segundo Capítulo IX do CID-10: Região, Unidade da Federação, período, ano de processamento, faixa etária, sexo e cor/raça. Calculou-se tendência do coeficiente internações ajustado por idade segundo projeções do censo do IBGE (2010) por regressão linear simples, com valor de p<0,05. A variação percentual anual (VPA) foi identificada por meio do valor e sinal do coeficiente de regressão. Resultados: Registrou-se 1.270 casos na região Norte no período, representando 14,42% das internações por FRA do país, com destaque para o estado do Pará com 51,1% dos casos da região. A série demonstrou tendência decrescente do coeficiente para a faixa ampliada (0 a 19 anos), com significância estatística (p<0,001), e VPA de -8,8, observado também nas demais faixas: 0 a 4 (p<0,05), VPA de -6,8; 5 a 9 (p<0,005), VPA -17,2; 10 a 14 (p=0,001), VPA de -26,7; 15 a 19 (p<0,001), e VPA de -23,9. A faixa etária mais acometida compreende o intervalo de 10 a 14 anos (34,8%), seguida por 5 a 9 anos (32,44%), 15 a 19 anos (21,41%) e 0 a 4 anos (11,33%). Quanto à cor/raça, destaca-se a parda (52,36%), seguida por: branca (2,99%), indígena (1,25%), amarela e preta (1,1%) e 42,28% não foi obtida tal informação. Em relação ao sexo, há o predomínio do sexo masculino (54,09%) em relação ao feminino (45,9%). Conclusões: A análise comparativa possibilitou delinear o perfil de acometimento por FRA na população pediátrica na região: sexo masculino, pardo, entre 10 e 14 anos. Apesar da tendência decrescente das internações, ratifica-se a importância da abrangência e continuidade nas ações em saúde, objetivando, principalmente, a melhor prevenção da enfermidade e consequentemente, de suas sequelas a longo prazo.

## 62147

Endocardite infecciosa associado ao uso de cateter venoso central: relato de caso.

STELLA ALYNY DE AQUINO COSTA, CLAUDIANE GALVAO FERNANDES, THUANNY NAYARA DO NASCIMENTO DANTAS, IONARA DA SILVA, ÉRICKA CECÍLIA RESENDE DE SOUZA, SANDRA AVILA CAVALCANTE, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA e GABY KELLY BEZERRA DE MACEDO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a endocardite infecciosa é uma doença grave causada pela propagação de patógenos como bactérias, fungos, micobactérias ou rickettsias, que invadem as superfícies endocárdicas ou o tecido valvar cardíaco, produzindo inflamação e danos. Apesar de ser incomum na população pediátrica, na maioria das vezes, essa patologia ocorre em crianças com anormalidades pré-existentes do sistema cardiovascular. Entretanto, naquelas sem malformação cardíaca, a formação de trombo e a colonização bacteriana ou fúngica pode estar associado ao uso de cateter venoso central. OBJETIVO: relatar o caso de a um lactente com endocardite infecciosa, por Staphylococcus Epidermidis, tratada na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário do Nordeste. RELATO DE CASO: lactente com diagnósticos de erro inato do metabolismo e imunodeficiência a/e, interna na enfermaria pediátrica apresentando quadro de diarreia com desidratação grau 2, sem possibilidade de acesso periférico, necessitando de implantação de cateter venoso central. Ao longo da internação, a paciente foi submetida a vários procedimentos para inserção de novos cateteres. Um mês após o primeiro acesso central, o ecocardiograma transtóracico evidenciou uma massa aderida ao terço inferior do septo atrial, com movimentação basculante para válvula tricúspide, sugestiva de vegetação. Posteriormente, apresentou hemocultura positiva para Staphylococcus epidermidis - resistente à oxacilina, eritromicina, penicilina e bactrim - um dos principais agentes causadores de endocardite em crianças que fazem uso de cateter venoso central. A princípio, o lactente foi submetido a esquemas de antibioticoterapia com rifampicina, teicoplamina, vancomicina e fluconazol, sem resultados significativos quanto a redução da vegetação. Com isso, foi submetida à cirurgia cardíaca para remoção. Após procedimento, o exame de imagem visualizou átrio direito com dimensão normal e função biventricular preservada, sem sinais de massa e/ou tamponamento. CONCLUSÃO: Deve ser considerado em toda criança em uso de cateteres a nível central, por período prolongado e com culturas positivas, a possibilidade do desenvolvimento de endocardite infecciosa, evidenciando a importância do conhecimento dos fatores de risco e dos sinais sugestivos deste diagnóstico, de forma a instituir medidas diagnósticas e terapêuticas adequadas.

## 62168

Perfil epidemiológico das internações por febre reumática aguda em crianças e adolescentes, no Brasil, nos últimos 5 anos

LUCAS DE BRITO COSTA, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, MARIANA MENDES CAFEZEIRO, LEONARDO BISPO REIS, ANDREZA ROSA CABRAL, LUANA PEREIRA MAIA, ÉRICA LARISSA LIMA FIGUEIREDO e THAIS BRASIL SANTOS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Santo Antônio de Jesus, BA, BRASIL - Centro Universitário UNIFTC, Salvador, BA, BRASIL - Universidade de Santo Amaro- UNISA, São Paulo, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática é uma complicação não supurativa da faringoamigdalite, causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A (Streptococcus pyogenes), que ocorre em populações geneticamente predispostas devido a um tipo de resposta imune tardia. Afeta principalmente crianças e adultos jovens e possui como manifestação mais temível a cardite, que pode gerar sequelas crônicas. Importante salientar que existem medidas eficazes e amplamente conhecidas para a prevenção e tratamento da faringoamigdalite estreptocócica. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil socioepidemiológico das internações por Febre Reumática Aguda na faixa etária entre 0 a 14 anos, de 2015 a 2019 no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, com a utilização de dados secundários, obtidos do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados por meio da realização da frequência absoluta e relativa. RESULTADOS: No período e população estudados, foram notificadas 2515 internações de Febre Reumática Aguda, sendo 2015 o ano com maior número de notificações, 591 (23,4%). A região do Brasil que mais notificou, foi a região Nordeste, com 1181 (46,9%) internações, sendo o ano de 2015, o que mais notificou, 282 (24,3%). Em relação a faixa etária, 1158 (46%) entre 10 a 14 anos, 956 (38%) entre 5 a 9 anos, 297 (11,8%) entre 1 e 4 anos e 104 (4,2%) menores de 1 ano. No que tange sexo, 1313 (52,2%) são do sexo masculino e 1202 (47,8%) são do sexo feminino. Com relação a raça/cor, 1147 (45,6%) pardos, 366 (14,6%) brancos, 50 (2%) amarelos, 39 (1,5%) pretos, 12 (0,4%) indígenas e 901 (35,9%) sem informação. Com relação aos óbitos, no período estudado, ocorreu um total de 15, sendo o ano de 2015 a maior quantidade, 6 (40%), gerando uma taxa de mortalidade hospitalar de 0,6% nos últimos 5 anos. CONCLUSÃO: Dos pacientes internados, a maioria das internações se deu na região nordeste, com idade entre 10 a 14 anos, do sexo masculino e pardos. A taxa de mortalidade hospitalar foi de 0,6% nos últimos 5 anos, mesmo existindo prevenção e tratamento eficazes para a faringoamigdalite estreptocócica. São necessárias medidas mais efetivas de ação em saúde, para obter o controle adequado da Febre Reumática em nosso país.

## 62175

Doença hemolítica perinatal como causa de insuficiência cardíaca

LARISSA DANTAS SOBRAL, IRIS GABRIELA SANTOS TAVARES, MARIANA SOARES FARIA, TIAGO ALMEIDA COSTA, ANTONIO PEDRO SANTANA SANTOS, MARIA ADRIELY CUNHA LIMA, LAÍSE ANDRADE OLIVEIRA, LARISSA ACIOLE MACIEL TEIXEIRA, NATHÁLIA SILVA RODRIGUES e CAMILA MOREIRA FERRARI
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, BRASIL - Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) é uma condição que ocorre por incompatibilidade materno-fetal, em que são produzidos anticorpos maternos específicos contra antígenos das hemácias fetais. Em cerca de 98% dos casos, será atribuída aos sistemas ABO e Rh, que causará a isoimunização, que é o termo utilizado para definir a exposição da mãe aos antígenos desse fator. Ocorrerá a resposta imunológica que fará com que anticorpos IgG, que são capazes de ultrapassar a barreira placentária, sejam produzidos e se unam à membrana dos eritrócitos fetais, causando hemólise. As manifestações clínicas dessa condição variam de anemia, hidropsia e até óbito fetal, e não obstante, como via final comum de várias doenças, foram relatados casos de Insuficiência Cardíaca (IC) associada. OBJETIVO: Estabelecer com base na literatura atual a relação de causa entre a DHPN e a IC. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre os anos de 2017 a 2019. RESULTADO: Com a grave anemia advinda da hemólise por DHPN, a eritropoiese medular não é suficiente para compensar a hipóxia fetal, recorrendo à produção extramedular por meio do baço e, principalmente, do fígado. Essa condição altera as funções hepáticas o que acaba por reduzir a produção de proteínas, especialmente de albumina e, com efeito, há a queda da pressão oncótica, com extravasamento do fluido para o espaço intersticial e, consequentemente, hidropsia fetal. Outro efeito constatado dessa descompensação hemodinâmica é a sensível redução da viscosidade sanguínea, pela qual o sangue flui numa velocidade maior que o normal, não adequada à função cardíaca fetal. À vista disso, justifica-se a IC de alto débito, a qual também contribui para a ocorrência de edemas que, por conseguinte, agravam a hidropsia fetal, gerando assim um efeito de retroalimentação positiva, aumentando o estímulo que causou o desequilíbrio. CONCLUSÃO: Torna-se possível concluir que a relação de causa está estabelecida entre a DHPR e a IC. Diante disso, é imprescindível que seja feito na primeira consulta do pré-natal o teste para tipagem sanguínea e Coombs indireto, esse com o objetivo de investigar anemia, para que a incompatibilidade seja identificada precocemente, uma vez que essa está associada à incidência do distúrbio cardiovascular e, por conseguinte, a morbidade e a mortalidade neonatal.

## 62200

Desenvolvimento de kawasaki em pacientes após infecção por covid-19.

ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, LAURA VILELA DE MEDEIROS e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes-UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A síndrome do tipo Kawasaki é uma vasculite sistêmica aguda muito rara que afeta normalmente crianças abaixo de 5 anos de idade. A incidência e a resposta hiperinflamatória têm sido observadas em algumas comunidades com altas taxas de doença por coronavírus 2019. Objetivo: Apresentar evidências científicas baseadas em uma revisão da literatura recente, avaliando a associação da Doença de Kawasaki e COVID-19 em crianças nas populações mais afetadas. Metodologia: Para selecionar os estudos foram utilizadas as bases de dados Medline (Pubmed), LILACS e SciELO com as palavras-chave “kawasaki”and “covid”. O período de pesquisa dos artigos compreendeu os últimos três meses (março, abril e maio de 2020). Os critérios de seleção e delineamentos dos estudos foram descritivos, transversais, coorte e estudo de caso. Resultados: Foram recuperados nove artigos com potencial de inclusão, sendo que apenas três deles responderam aos critérios de inclusão e à pergunta norteadora, que consistiu em avaliar a associação da doença de Kawasaki e COVID-19 em crianças. Conclusão: Foi relatado um aumento significativo na incidência de doenças do tipo Kawasaki após o início da epidemia, sugerindo uma associação entre o COVID-19 e uma forma grave de Kawasaki. No entanto, mais estudos são necessários para investigar a correlação entre essas duas doenças e assim, evitar o quadro febril e inflamatório que as crianças apresentam e as prováveis sequelas.

## 62204

A relação entre o surgimento de cardiopatias após o uso de drogas para aumento do desempenho por atletas

JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, JULIANE PIRES DOS SANTOS, JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, ÁUREA GOMES PIDDE, ARTHUR GOMES PIDDE, JULIA FAUSTINO NISHI, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES e MARIANA BRAGA TEIXEIRA
Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: O uso de drogas para aumento de desempenho (DPADD) por atletas é algo cada vez mais comum, sendo isso a causa de diversas comorbidades para a saúde destes. Tais comorbidades são muito apontadas como de cunho hormonal ou hepático, deixando-se de ressaltar que o uso abusivo pode ser a causa de cardiopatias, visto que esses medicamentos podem afetar o sistema cardiovascular por meio da alteração direta do miocárdio, vasculatura, metabolismo ou de forma indireta. Objetivo: Avaliar a relação entre cardiopatias e o uso de DPADD. Metodologia: Revisão de literatura, de 21 artigos redigidos em língua inglesa, obtidos a partir da base de dados do PubMed e Scielo, selecionados utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “cardiopathy”, “anabolics”, “athlete”, com critério de data de publicação entre 2015 e 2020. Resultados: Os resultados foram baseados nas alterações morfofisiológicas cardíacas em indivíduos que fizeram uso de DPADD. Assim, vale mencionar que a maioria dos estudos mostrou aumento IM do ventrículo esquerdo (VE) e espessura da parede em comparação com grupos controle. Também foi registrado aumento significativo do índice de volume do átrio esquerdo (AE) e do VE. Em contrapartida, houve uma estreita associação entre a função miocárdica do AE, do V0 e do diâmetro diastólico final do VE, comparáveis entre os três grupos. Estudos também constataram que usuários de AAS mostraram uma deformação de AE mais comprometida, associada à capacidade funcional reduzida durante o esforço físico. Estudos relataram a relação entre eventos tromboembolíticos e casos de infarto agudo do miocárdio (IAM) com o uso de moduladores dos carreadores de oxigênio como a eritropoetina, já que os atletas ultrapassam os limites fisiológicos do corpo, mesmo não possuindo uma capacidade cardíaca para tal feito. Ensaios mostraram o surgimento de arritmias cardíacas após o uso de antagonistas de receptores ß2-adrenérgicos, como o Clenbuterol. A maior parte dos pacientes que apresentaram IAM faziam uso de Stanozolol e testosterona e o angiograma coronariano dos mesmos revelou alta carga trombótica de artéria descendente anterior esquerda sem aterosclerose subjacente. Conclusão: Portanto, constatou-se que o uso de DPADD por atletas mostrou-se amplamente associado ao aparecimento de cardiopatias. Entretanto, casos de cardiopatias são subnotificados, já que alguns atletas preferem ocultar o uso de anabolizantes devido ao estigma social relacionado a essas drogas.

## 62357

Análise do perfil lipídico e dos genótipos da glutationina s-transferase, GSTM1 e GSTT1, na doença arterial coronariana: metanálise

LILIANE EMILLY DOS SANTOS SOUSA, JACQUELINE A BERNARDES LEAO CORDEIRO e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Universidade Paulista (UNIP), Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana (DAC), caracterizada pela formação de placas ateroscleróticas, é de origem multifatorial, ou seja, causada por vários genes em combinação com fatores ambientais. A enzima glutationa S-transferase está implicada na desintoxicação de agentes que podem causar danos ao DNA, onde, polimorfismos nesses genes, como GSTM1 e GSTT1, podem conferir suscetibilidade a doenças cardiovasculares, como a DAC. OBJETIVOS: Avaliar o perfil lipídico (PL) e a influência dos genótipos GSTM1 e GSTT1, em indivíduos saudáveis e com DAC. MÉTODOS: Trata-se de uma metanálise, composta por artigos científicos indexados na base de dados da PubMed (n=29), com o uso dos termos: polymorphism, GSTM1, GSTT1 e coronary artery disease; dos quais, foram incluídos 11 estudos e excluídos 18. Para a análise estatística, utilizou-se o software BioEstat® 5.3, aplicando-se o teste do qui-quadrado de heterogeneidade; o método de DerSimonian-Laird (p<0,05), para os genótipos GSTM1 e GSTT1 e, o teste de efeito fixo para dados contínuos para avaliar os níveis séricos de colesterol total (CT), LDL, triglicerídeos (TG) e HDL, em indivíduos saudáveis (n=2363) e com DAC (n=2517), Para o PL, os dados foram convertidos de mg/dL para g/dL. RESULTADOS: Não houve associação, entre os genótipos GSTM1 (OR=1,295; IC95%=0,950-1,764; p=0,101) e GSTT1 (OR=1,018; IC95%=0,610-1,698; p=0,947), na suscetibilidade da DAC. Para o PL, os níveis séricos de CT, se mantiveram, em média, 0,09 g/dL maiores em indivíduos com DAC, em relação a indivíduos saudáveis (IC95%=0,088-0,089; p<0,0001). A concentração sérica de LDL, apresentou-se aumentada nos casos (0,09 g/dL), em comparação com os controles (IC95%=0,086-0,087; p<0,0001). O valor sérico de TG foi 0,12 g/dL maior em indivíduos com DAC, que em indivíduos sem a doença (IC95%=0,121-0,123, p<0,0001). Entretanto, para o nível plasmático de HDL (g/dL), a proporção foi maior em indivíduos saudáveis, do que com DAC (Média=0,02; IC95%=0,022-0,022; p<0,0001). CONCLUSÃO: Os dados permitem inferir que, não houve relação entre a variação genotípica de GSTM1 e GSTT1 e a ocorrência de DAC. Para o PL, percebeu-se aumento nas médias séricas de CT, LDL e TG, e a diminuição de HDL em pacientes com DAC em comparação com indivíduos sem DAC. Dessa forma, mais estudos são necessários para verificar a correlação entre esses polimorfismos e o envolvimento lipídico na patogênese da DAC, de modo a contribuir com o desenvolvimento de novas medidas terapêuticas.

## 62427

Análise bibliográfica sobre a necessidade de terapia anticoagulante na COVID-19

MARIA LUANA DE FREITAS RABELO, FRANCISCA SABRINA SIQUEIRA LIMA, VANESCA FONTENELE RIBEIRO, HENRY PABLO LOPES CAMPOS REIS e ANA AMÉLIA GONÇALVES DE OLIVEIRA LIMA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Hospital Geral Dr Cesar Cals, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, a COVID-19, é uma doença respiratória frequentemente caracterizada pela síndrome respiratória aguda grave. Tal doença pode predispor os pacientes a doenças trombóticas nas circulações venosa e arterial devido a inflamação excessiva, ativação plaquetária, disfunção endotelial e estase. Evidências mostram que a COVID-19 pode ser complicada com coagulopatia, ou seja, coagulação intravascular disseminada, com caráter bastante pró-trombótico e alto risco de tromboembolismo venoso. Diante disso, muitos protocolos de tratamento estão incluindo medicamentos anticoagulantes. No entanto, ainda há pouca informação sobre como lidar com a coagulopatia, o risco trombogênico e o tratamento anticoagulante. Objetivo: Investigar justificativas para o uso de anticoagulantes no tratamento da COVID-19. Método: Utilizando como base de dados o Medline, com as palavras-chave ‘‘coronavirus’’, ‘‘COVID-19’’, ‘‘Sars-CoV-2’’, ‘‘thrombus’’, ‘‘thrombosis’’ e ‘‘anticoagulant’’ fazendo combinações. Os artigos previamente selecionados foram publicados em 2020. Selecionando, previamente, 20 artigos, e por fim escolhendo 8 para a realização do trabalho. Os artigos que não avaliavam aspectos pró-trombóticos da COVID-19 ou que não analisavam a terapia com anticoagulantes nesta condição não foram considerados para o estudo bibliográfico. Resultados: Apesar de não haverem evidências científicas concretas que apoiem o tratamento antitrombogênico, estudos apontam que a terapia anticoagulante está associada a uma menor mortalidade em pacientes que atendem aos critérios de coagulopatia. Recomendações sugerem que os pacientes hospitalizados com COVID-19 devem receber tromboprofilaxia ou tratamento anticoagulante. Conclusão: O tratamento anticoagulante mostra ser benéfico para o paciente, no entanto são necessárias evidências e estudos de coortes mais abrangentes. Além disso, deve-se sempre levar em consideração a situação clínica do paciente e presença de comorbidades.

## 62525

Aplicabilidade do ecocardiograma com doppler nos casos de cardiopatia reumática subclínica

LUANA CRISTINA FERNANDES RATIS, GABRIEL LUCAS FERREIRA SILVA, GLENDA ALCANTARA SABIA, DOMINGOS SAVIO A DE SOUZA DIAS GUIMARAES, MARIA GABRIELA REBOUCAS MARQUES, IZIS LEITE MAIA DE AVILA, LIVIA HERCULINO SIQUEIRA, LUCAS HONORATO LEITE FERREIRA, MARIANA TENÓRIO TAVEIRA COSTA e RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, BRASIL.

Introdução: A valvulopatia cardíaca sequelar à febre reumática (FR) ocorre décadas após a primeira crise, com sinais e sintomas de insuficiência cardíaca e embolização sistêmica, sendo responsável por 44,8% de todos os AVC isquêmicos embólicos. Apesar de 5% dos portadores de febre reumática possuírem fase aguda sintomática, é necessário ponderar o benefício do rastreio da forma subclínica para prevenção de possíveis sequela cardíacas, o qual pode ser realizado por meio do ecocardiograma com Doppler. Objetivos: Compreender a exequibilidade do ecocardiograma com Doppler nos cenários de Cardiopatia Reumática Subclínica (CRS). Metodologia: A coleta de informações foi feita na plataforma PubMed com os strings: ((rheumatic fever) AND (heart disease)) AND (subclinical), em junho de 2020. Não foi aplicada nenhuma estratificação temporal. Os registros gerais obtidos totalizaram 135. Contudo, o filtro de Open Acess aplicado restringiu a busca a um total de 34 registros,os quais foram utilizados como referência. A relevância das publicações foi estimada pelo número de citações recebidas. Resultados: O ecocardiograma com Doppler, essencial no diagnóstico da CRS, é superior em relação à ausculta na detecção da regurgitação mitral. Achados sugestivos de cardite no exame são, segundo a American Heart Association, critério maior no diagnóstico da febre reumática, mesmo na CRS. As complicações da FR advêm de recidivas resultantes da reação imunológica a estreptococos do grupo A. A profilaxia baseada na Penicilina busca evitar a repetição de tais episódios e retardar, portanto, a progressão grave da doença. O rastreio ecocardiográfico possibilitaria a identificação mais acurada de candidatos à uma intervenção profilática, pois permite o diagnóstico de condições ainda subclínicas. Contudo, o benefício deste exame na introdução profilática a partir do diagnóstico da CRS é questionável, não só pela falta de elucidação quanto a um melhor prognóstico a partir da detecção precoce, como também pelos custos adicionais da realização da triagem ecocardiográfica incompatíveis com os recursos de alguns países endêmicos. Estudos recentes consideram a sua utilização como positiva. Conclusão: Apesar de a literatura mais recente se mostrar como favorável ao uso da ecocardiografia com Doppler para o diagnóstico da CRS, os artigos revelam necessidade de aprofundar os cálculos de custo-benefício para certos cenários econômicos específicos.

## 62636

Hipertensão arterial primária: frequência de internações na urgência, gastos e perfil epidemiológico no Brasil de 2015 a 2020

THALITA OLIVEIRA SILVANO AMARAL, AMANDA RASSI, MOISES MENDES DA SILVA, BARBARA PAIM PEREIRA BARBOSA e RENATA GARCIA DE NAPOLI
Centro-Universitário UniEVANGÉLICA, Goiânia, GO, BRASIL - Centro-Universitário UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial primária é uma doença crônica com causas multifatoriais, caracterizada pela manutenção de altos índices pressóricos. O custo social e econômico por meio de internações, invalidez ou morte é enorme pois a doença é responsável por grande parte das complicações de doenças cardiovasculares. A internação por essa doença tão prevalente gera custos internações que devem ser previstos e talvez remanejados para melhorar o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: verificar a frequência de internação por hipertensão arterial primária em caráter de urgência por região, no Brasil, caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes internados bem como o custo de internação média por região no período de janeiro/2015 a abril/2020. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no banco de dados do DATASUS, no qual selecionou-se a opção Morbidade Hospitalar no SUS, por residência, o item selecionado da lista de morbidade do CID-10 foi Hipertensão essencial (primária) e o caráter de internação foi de urgência. Foram pesquisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária 1, valor médio da internação e quantidade de internações no período de janeiro de 2015 a abril de 2020. Resultados: Durante o período de estudo ocorreram 286211 internações por hipertensão arterial primária em caráter de urgência e observou-se queda do número de internações. A região Nordeste apresentou o maior número de internações, 110906 (38,75%), seguida da região Sudeste (91787 (32%). O sexo feminino,168983 (59%), foi o prevalente em todas as regiões; as raças branca,70821 (24,75%), e parda, 111512 (38,96%), foram as mais prevalentes e as principais faixas etárias foram de 60 a 69 anos: 64313 (22,47%), e 70 a 79 anos: 58884 (20,57%). A região Nordeste obteve o maior valor médio de internação (382,26 reais) e também maior tempo médio de permanência (5,4 dias) seguida pela região Sudeste (340,8 reais) e 3,2 dias, a região Centro-Oeste também apresentou tempo médio de 3,2 dias. Conclusão: A HAS é uma doença causadora de inúmeras condições crônicas e agudas cardiovasculares, onerosa para o sistema de saúde e que apresenta importantes índices de morbidade. Por isso, deve-se sempre buscar aprimorar a abordagem da HAS no contexto da atenção primária, visando o diagnóstico precoce, acompanhamento do paciente para evitar eventos agudos ou complicações da doença.

## 62647

COMPLICAÇÕES DA DOENÇA DE KAWASAKI E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE - REVISÃO DE LITERATURA

VICTOR H S ALMEIDA, PATRICK V F BARBOSA, VALERIA A CAMPOS e KENNEDY M OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOV. VALADARES, GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Doença de Kawasaki (DK) é definida como uma doença febril aguda de etiologia desconhecida[1]. É uma vasculite frequente na pediatria onde 90% dos casos estão abaixo de cinco anos de idade, acometendo vasos de médio calibre e mais frequente no sexo masculino[1],2. O comprometimento coronariano é a maior complicação pela capacidade de aparecimento de aneurismas que podem evoluir para doença cardíaca isquêmica, infarto agudo do miocárdio e morte súbita2,3. OBJETIVOS: Discorrer sobre os critérios clínico-epidemiológicos para o diagnóstico da DK e a importância da detecção precoce. MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica do tipo exploratória de artigos indexados em bases de dados, como PUBMED, utilizando os descritores “Kawasaki” AND “Complicações” AND “Diagnóstico”, chegando a uma média de 100 trabalhos. Houve pré-seleção pela análise de títulos e resumos, sendo selecionados 20. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos na íntegra e de exclusão ensaios clínicos pagos. Por fim, baseamos em 5 artigos publicados entre 2009 e 2020. RESULTADOS: Diagnóstico é puramente clínico. Os critérios são febre com duração ≥ 5 dias, este é obrigatório, e pelo menos 4 dos 5 critérios (congestão ocular bilateral não supurativa, alterações em lábios e cavidade oral, exantema polimorfo, alterações nas extremidades ou linfadenopatia cervical aguda não supurativa). Os que não apresentam todos os critérios são classificados como DK incompleta. O diagnóstico é seguido por um ecocardiograma transtorácico[1]. Utiliza-se imunoglobulinas, em até 10 dias da doença, e antiinflamatório para tratamento da vasculite, prevenção de aneurismas e redução da trombocitose. Com o tratamento adequado, a incidência de aneurismas cai para menos de 5%. Nos casos refratários (10-20%), implementa-se um novo ciclo de imunoglobulina. Na ausência de resposta, opta-se por pulsoterapia4,5. O risco de outras complicações não é desprezível, sendo importante manter seguimento e a vigilância. O prognóstico das crianças sem doença coronariana é excelente e aneurismas coronários pequenos costumam regredir de forma espontânea em 6 a 24 meses4. CONCLUSÃO: Apesar do bom prognóstico, o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir de forma significativa os riscos de complicações. Contudo, por ter um diagnóstico clínico, este ainda é desafiador e muitas vezes dado de forma tardia, visto que esta pode ser confundida com outras afecções pediátricas típicas e por apresentar sinais inespecíficos.

## 62648

Exames de rotina de hipertensão arterial sistêmica no rastreio de aneurismas de aorta abdominal

RODOLFO CARVALHO ALVES TEODORO, ISA VITORIA GONCALVES ARAUJO, GUILHERME MACHADO NASCIMENTO, JOÃO PAULO COUTINHO GUIMARÃES e ANNE CAROLINE MATOS DOS SANTOS
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A artéria Aorta é subdividida em: Aorta ascendente, Arco da Aorta, Aorta descendente, Aorta torácica e Aorta Abdominal. Esta última região é uma área bastante sujeita ao desenvolvimento de aneurismas. Historicamente, o termo aneurisma é derivado do vocábulo grego aneurisma, que significa dilatação. Essas dilatações possuem uma grande importância clínica que se não diagnosticada rompe-se em 20% dos casos. Objetivo: Em vista da correlação entre os fatores de risco entre Aneurisma da Aorta Abdominal (AAA) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), esse trabalho objetiva avaliar a importância do rastreio dessas patologias na prática clínica. Método: Foram selecionados artigos nas plataformas PubMed, Scielo, BVS publicados entre os anos 2003 e 2020, sem restrição de idioma, encontrados com os seguintes descritores: (Aneurisma da Aorta Abdominal, Hipertensão, Testes Diagnósticos de Rotina), e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia Vascular. Resultado: Cooperaram com o estudo 200 pacientes, por meio de analises de prontuários, que se submeteram ao reparo da AAA. Dentre eles 53,5 % foram diagnosticados por exames complementares e desses, 1,7% foram solicitados com pretensão de investigar HAS (ultrassonografia). Boa Parte dos portadores de Aneurisma de Aorta Abdominal são assintomáticos, pois apenas alguns pacientes têm queixa de dor e massa abdominal pulsátil associada com ruptura ou dissecção do aneurisma, consequentemente, é raro os pacientes apresentarem sintomas clínicos. Portanto, muitos dos casos são diagnosticados pelos exames complementares destinados à acharem outras doenças. HAS é um fator de risco para o acometimento de Aneurisma de Aorta Abdominal. Além dessa relação, alguns exames de imagens indicados para a confirmação de HAS e pesquisa de HAS Secundária - ultrassonografia abdominal e tomografia computadorizada do abdômen - são também os mais propostos para diagnóstico de Aneurisma de Aorta Abdominal. Logo, ao realizar buscas para investigação de HAS foi encontrado incidentemente AAA. Conclusão: Diante disso, fica clara a importância de acompanhamento dos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica com submissão a exames rotineiros como mecanismo de atenuação dos riscos que envolvem o AAA. Ademais, tendo em vista a fatalidade de um AAA é válido considerar a inclusão de ultrassonagrafia de abdome na rotina básica de pacientes com estratificação de risco elevada. Desse modo viabilizará o diagnóstico precoce dessa patologia.

## 62670

Complicações cardíacas da febre reumática não tratada em paciente pediátrico

EDYNNARA PRISCYLA SOUZA DE MELO DANTAS, ALICIA DANTAS DE OLIVEIRA LIMA, GABRIELLE MARIA CARVALHO DE BARROS, ALLINE ALANA ALVES DE ALBUQUERQUE e ARISTIDES MEDEIROS LEITE
Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) é uma doença inflamatória ocasionada pelo Estreptococos Beta-hemolítico do grupo A de Lancefield em indivíduos geneticamente susceptíveis. A cardite reumática é uma importante manifestação da FR e se apresenta, geralmente, com acometimento valvar em especial das valvas mitral e aórtica, evoluindo com calcificações e disfunções, por vezes severas. OBJETIVO: Enumerar condições que repercutem em complicações da Febre Reumática. MÉTODO: Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 12 anos de baixa escolaridade e nível socioeconômico, atendida no ambulatório de cardiologia de uma cidade paraibana. RESULTADOS: Paciente encontrava-se assintomática. Ao exame físico apresentava um sopro diastólico no foco mitral, sugestivo de Estenose Mitral. Ao ecocardiograma, foi diagnosticado Estenose Mitral leve com características reumáticas. Na história pregressa, relatava que nos últimos quatro anos vinha apresentando episódios recorrentes de faringoamigdalites e dores articulares ocasionais. Exames laboratoriais apontaram elevação da antiestreptolisina-O e alfa-1-glicoproteína ácida, confirmando diagnóstico de Valvopatia Mitral e FR em atividade. A partir daí, foi prescrito penicilina benzatina de uso regular a cada três semanas na profilaxia e orientada sobre a importância dela pra evitar a recorrência dos surtos por FR. Contudo, a paciente não aderiu à profilaxia e após quatro anos sem acompanhamento cardiológico, voltou referindo dispneia às atividades habituais, adinamia e taquicardia, sendo necessário o uso de beta bloqueador (propranolol) para controle da frequência cardíaca. O ecocardiograma apresentava valva mitral calcificada e com abertura do orifício valvar mitral reduzida (0,9cm2). Devido ao quadro sintomático e à severidade valvar, paciente foi encaminhada à cirurgia cardíaca para correção da estenose. CONCLUSÃO: Infere-se que a falta de adesão à profilaxia contribuiu para a progressão desfavorável da doença. Desse modo, torna-se necessário o diagnóstico precoce, tratamento, profilaxia e adequado seguimento clínico, evitando assim complicações cardíacas da FR.

## 62675

Revisão integrativa de cardiopatia e gravidez: a influência no tipo de parto

SILVALEIDE ATAIDES, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, JULIA FERNANDES LEITE, THIAGO SOARES DOS SANTOS, LEANDERSON LUIZ DE PONTES, MATEUS TEODORO SEQUEIRA, LUIZ ALVES VIEIRA NETTO, VICTORIA ALVES MELO e HUMBERTO GRANER MOREIRA
Universidade Federal de Goiás , Goiânia , GO, BRASIL.

Introdução: As alterações cardiovasculares estão entre as muitas adaptações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez e podem resultar em descompensações clínicas graves em gestantes cardiopatas, sendo associadas a altos níveis de morbimortalidade tanto materna quanto perinatal. Durante o parto as alterações hemodinâmicas são ainda mais significativas e decisivas na presença de cardiopatias, sendo, portanto, de vital importância a sua avaliação e planejamento prévio. Objetivos: Destacar a influência da indicação do tipo de parto em gestantes com cardiopatias, analisando a morbimortalidade, complicações clínicas e obstétricas. Métodos: Foi feita uma revisão literária com artigos indexados no PubMed, com os descritores “heart desease” AND “pregnancy” AND “parturition”. Foram encontrados cerca de 480 artigos. Desses, 29 foram lidos e analisados na íntegra. Foram excluídos artigos que não se correlacionaram integralmente ao tema. Resultados: Dois artigos recomendam o parto vaginal com um plano individualizado à gestante, doença cardiovascular e ao seu perfil hemodinâmico, entretanto a cesariana é indicada no grupo de risco IV da OMS, no trabalho de parto com anticoagulante via oral, na insuficiência cardíaca descompensada ou por indicação obstétrica. A decisão do obstetra quanto ao tipo de parto foi recomendada em outros dois artigos. Um estudo demonstrou que o parto cesáreo foi indicado em 57,1% dos casos, sendo mais frequente em cardiopatias adquiridas e congênitas, já no grupo de arritmias o parto vaginal foi mais frequente 54,4%. Além disso, o parto vaginal esteve menos associado às complicações clínicas, porém apresentou maior frequência de complicações obstétricas. Encontrou-se 2 estudos que demonstraram que o tipo de parto não se relaciona com complicações maternas em gestantes cardiopatas. Conclusão: De acordo com os dados dos artigos estudados, nota-se que não há um padrão na escolha do tipo de parto para gestantes cardiopatas, podendo variar de acordo com os problemas cardíacos que cada uma possui, sendo então muito individualizado para cada mulher e cada obstetra. Portanto, o obstetra responsável deve fazer uma análise minuciosa de cada paciente em questão, para poder escolher o tipo de parto que será realizado, podendo diminuir, assim, os riscos de complicações e a mortalidade de gestantes com cardiopatias.

## 62713

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA: AVALIAÇÃO PRECOCE E IMPACTOS NA PREVENÇÃO DA MORTE SÚBITA

ALICE BARBOSA NASCIMENTO, LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença primária do músculo cardíaco e possui origem autossômica dominante em, aproximadamente 50% dos pacientes. Esse distúrbio genético acaba afetando a ação das catecolaminas sobre o miocárdio na fase do desenvolvimento embrionário. Pode se desenvolver durante a vida fetal e se manifestar ao nascimento. Todavia, na maioria dos casos, não tem expressão no primeiro ano de vida, vindo a se manifestar, na infância, adolescência, e geralmente a maior parte dos diagnósticos ocorre na faixa etária entre 20 e 30 anos. Por ser um importante causa de morte súbita cardíaca (MSC) é importante uma abordagem eficaz e um diagnóstico precoce. OBJETIVO: Tem-se como objetivo abordar os achados no diagnóstico precoce da CMH para prevenção da MSC. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de pesquisas bibliográficas com fundamentação em artigos disponíveis nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS, publicados no período de 1996 a 2019. RESULTADOS: O diagnóstico de CMH ainda é clínico e baseia-se na presença de alterações demonstradas por modalidades de imagem. O ecocardiograma constitui o principal método diagnóstico e possui alguns achados frequentes, como a hipertrofia assimétrica, a qual acomete o septo interventricular de forma desproporcional às outras regiões do VE. Além disso, tem a presença de um gradiente sistólico devido a obstrução dinâmica na via de saída no VE, com isso pode acarretar um comprometimento simultâneo do ventrículo direito (VD) com registro de gradiente subpulmonar. Alguns biomarcadores possuem relação com a CMH e seu prognóstico, dentre eles estão a supressão solúvel da tumorigenicidade (sST2) e galectina-3 (Gal-3), os quais são importantes para o prognóstico da insuficiência cardíaca. CONCLUSÃO: O estudo permitiu observar a necessidade do diagnóstico precoce, já que a MSC é a principal e mais temida complicação da CMH devido ao seu potencial de ocorrência inesperada e repentina, sobretudo, pela possibilidade de se consolidar em primeira manifestação da doença. É importante destacar que o prognóstico da CMH em crianças é nitidamente influenciado pela apresentação clínica, logo, é necessário se atentar na história familiar de MSC, ocorrência de síncopes e progr

## 62737

Doenças cardiovasculares como causa de óbito em gestantes

RAFAEL SOUZA ARAUJO, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, RAFAEL DE PAULA REIS, GABRIEL BAÊTA BRANQUINHO REIS, THIAGO MARTINS DE ABREU, GUILHERME ALBUQUERQUE SAMPAIO, NATALIA SANTANA DAHER MENDONA e HUMBERTO GRANER MOREIRA
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução:A mortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde de uma população e ocorre, majoritariamente, em países em desenvolvimento, correspondendo a cerca de 99% das mortes no globo (evitáveis em 92% dos casos, segundo a OMS). Segundo Malta 2010, doenças cardiológicas variam entre o 4° e 6° lugar entre causas de relacionadas à maternidade, e ainda lidera como causa indireta de mortalidade na obstetrícia. Neste contexto, esta revisão nos permite compreender, portanto, a relevância da relação entre óbitos maternos e presença de doenças cardiovasculares de puérperas.Objetivos:Esse trabalho visa correlacionar a presença de doenças cardiovasculares e a ocorrência de óbitos em gestantes, além de evidenciar os dados epidemiológicos relacionados a esses óbitos.Metodologia:Trata-se de uma revisão de literatura de artigos retirados das bases de dados SciELO e Google Schoolar. As datas de publicação variaram entre 1991 e 2015 e os descritores utilizados foram “mortalidade materna” e “doenças cardiovasculares”. Resultados:Os artigos e publicações revisados apontam que dentre os óbitos registrados em gestantes, os relacionados a causas cardiovasculares ocupam a segunda posição em comparação as demais doenças, e dentre as causas cardiovasculares a hipertensão gestacional é o fator epidemiológico de maior ocorrência. Além disso, gestantes negras tem uma maior Razão Mortalidade Materna de 50/100.000 (nascidos vivos) NV do que as gestantes brancas (2,75/100.000 NV), relacionada a óbitos por hipertensão gestacional. O índice de mortalidade materna exposto pelos artigos demonstra que não existe uma idade específica para a ocorrência de óbitos maternos por doenças cardiovasculares, sendo registrada uma faixa etária de 13 a 43 anos, colocando apenas como fatores de risco para gestantes primíparas e gestantes com idades próximas a menopausa. Conclusão:As doenças cardiovasculares implicam diretamente na mortalidade materna e apresentam dados significantes. Estes evidenciam a necessidade de melhoria das condições de saúde das gestantes, bem como maior assistência durante o pré-natal e a promoção de políticas públicas de atenção primária que busquem rastrear a presença de doenças cardiovasculares logo no início da gestação, para o devido tratamento das doentes. Além disso, é fundamental que as mulheres negras recebam melhor acompanhamento durante a gestação, já que a razão de mortalidade materna por hipertensão gestacional nelas é quase 20 vezes maior

## 62806

RELAÇÃO DA HAS NÃO CONTROLADA COM A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NO BRASIL

NATALIA SANTANA DAHER MENDONA, MURILO SOUZA VIEIRA DA SILVA, VICTORIA ALVES MELO, LEANDERSON LUIZ DE PONTES, MARIANA BRAGA TEIXEIRA e GUILHERME ALBUQUERQUE SAMPAIO
UFG, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Sabe-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode ser definida como síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e a hipertrofias cardíaca e vascular. Já a apneia obstrutiva do sono é um distúrbio provocado por frequentes obstruções parciais ou completas das vias respiratórias durante o sono. Neste trabalho vamos mostrar a correlação entre essas duas doenças tão prevalentes. Objetivos: O presente trabalho objetiva avaliar a prevalência de apneia obstrutiva do sono e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica no Brasil. Metodologia: Fez-se um estudo relacionando os números de HAS não controlada em pacientes com Apnéia Obstrutiva do Sono no Brasil. Para isso, foram usados os artigos indexados no PubMed com os descritores “arterial hypertension” AND “obstructive sleep apnea” AND “Brazil”. Encontrou-se 175 artigos. Desses, 47 foram lidos e analisados na íntegra, sendo excluídos os estudos que não se relacionavam integralmente ao tema. Resultados: Foi percebido uma associação causal entre a presença de síndrome da apnéia obstrutiva do sono na primeira avaliação dos pacientes e o surgimento de hipertensão arterial sistêmica no acompanhamento deles ao longo dos anos, independente de outros fatores de risco. Foi observando também uma relação dose-resposta entre o índice apnéia-hipopnéia e o risco do aparecimento da doença cardiovascular citada. Em um estudo realizado em Toronto, os autores mostraram que cada episódio de apnéia adicional por hora de sono aumenta o risco de aparecimento de hipertensão em cerca de 1%, valor esse que aumentou para 13% a cada 10% da diminuição da saturação de oxigênio. Os autores concluíram que pesquisar ativamente a SAOS nos pacientes diagnosticados como hipertensos essenciais, seria bastante interessante, principalmente na presença de alguns fatores de risco sugestivos. Outros estudos mostraram que a apnéia do sono se constitui uma das causas expressivas de ausência de resposta ao tratamento da HAS e portanto o rastreamento da SAOS seria muito eficaz. Conclusão: Há evidências sobre a associação entre SAOS e HAS, apontando o aumento da incidência e a piora da resposta do tratamento da hipertensão em pacientes com episódios de apneia, portanto, há extrema necessidade de rastreamento e investigações clínicas específicas para essas duas doenças.

## 62834

Relação entre o COVID-19 e a doença de kawasaki

FELIPE DE ABREU MEDEIROS, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR, WILKS MARQUES GUIMARAES e WEVERTON DA SILVA OLIVEIRA
Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, BRASIL - Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma síndrome rara que acomete crianças e tem sua patogenia marcada pela inflamação de pequenos e médios vasos, com prevalência nas artérias coronárias. Essa enfermidade costuma acometer crianças com faixa etária média de 1 ano a 5 anos de idade, sendo que as crianças do sexo masculino têm risco 1,5 vez maior que as do sexo feminino. Além disso, frente ao cenário atual da pandemia do COVID-19, alguns estudos apontaram que a DK tem relação com infecções respiratórias virais e, que pelo seu acometimento cardíaco, acaba tornando os portadores dessa doença vulneráveis às manifestações mais graves do coronavírus.

Objetivo: Identificar a possível relação da Doença de Kawasaki com o coronavírus. Método: O presente resumo trata-se uma mini revisão das principais pesquisas publicadas nos últimos 3 anos, sendo todas retiradas da base de dados do PubMed e do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Resultados: Atualmente, a DK é a maior causa de problemas cardíacos adquiridos em crianças, apresentando um diagnóstico baseado no quadro clínico, com manifestação de febre por cinco dias, associada a boca ressecada e avermelhada, língua vermelha, mãos e pés inchados e avermelhados, hiperemia conjuntival, erupções cutâneas e linfonodos palpáveis e dolorosos. Acredita-se que indivíduos geneticamente propensos podem vir a desenvolver Síndrome a partir de uma infecção qualquer — como as provocadas pelos vírus respiratórios —, que gera uma reação inflamatória exacerbada, deflagrando, em alguns casos, a doença de Kawasaki. Dessa maneira, o COVID-19 pode ser entendido, também, como um fator de risco, que potencializa a probabilidade de ocorrência de outras doenças, tal qual a Síndrome de Kawasaki. Em consonância a isso, alguns estudos apontam que após a pandemia houve um aumento na incidência de DK entre faixa etária pediátrica. Conclusão: Diante disso, é importante que os médicos estejam sempre atentos na manifestação da DK e do seu curso clínico, principalmente, no cenário atual de pandemia. Isso porque, pode haver tanto um agravamento dessa doença pela presença do COVID-19, quanto uma manifestação mais grave de coronavírus mediante a condição de fragilidade dos pacientes portadores dessa síndrome. Assim, é importante uma atenção especial e uma equipe multiprofissional que esteja sempre atento a esses pacientes.

## 62843

Análise epidemiológica do infarto agudo do miocárdio na faixa etária pediátrica

LÚCIA GABRIELA COSTA SILVA, ALICE BARBOSA NASCIMENTO e HALLEY FERRARO OLIVEIRA
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL.

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é frequente no mundo inteiro e afeta, principalmente pessoas acima dos 40 anos, sendo assim é a principal causa de morte no Brasil, com cerca de 100 mil óbitos anuais. Apesar da epidemiologia, a faixa etária pediátrica não está livre deste acometimento coronariano, uma vez que mundialmente existem diversos casos relatados. Mesmo não sendo tão presente, a discussão do assunto se faz necessária visando a prevenção e o tratamento. Objetivos: Analisar os internamentos e óbitos por IAM em faixa etária pediátrica no Brasil entre março de 2015 e março de 2020. Métodos: Coleta de dados na plataforma DATASUS sobre IAM (CID I21) em pacientes pediátricos com as variáveis: faixa etária, ano, estado, sexo e etnia. Resultados: Através dos dados do DATASUS, foram notificados, no período compreendido entre 2015 a 2020, 961 casos de internações hospitalares por IAM na faixa pediátrica de 1-19 anos, a maior incidência foi observada na região Sudeste que correspondeu a 41,7 % dos casos do Brasil, sendo a faixa etária mais acometida dos 10-14 anos. Quanto ao caráter de atendimento, 93,5% das internações tiveram acesso pela Urgência. Segundo dados coletados, 52,5% dos casos ocorreram em pacientes do sexo masculino. Em relação aos óbitos, foram detectados 50 casos, sendo a maioria na região Sudeste com 42%.A faixa etária mais acometida neste estudo abrangeu indivíduos entre 15-19 anos.Conclusão: Diante dos dados, é notório a relevância do IAM nessa faixa etária, principalmente na região Sudeste que apresenta as maiores taxas de internações e mortalidade. Embora, a maioria dos casos ocorra em pessoas acima de 40 anos, é notório a relevância dessa patologia nesse público, que não deve ser negligenciado. Logo, deve-se suspeitar da doença, bem como objetivar a prevenção.

## 62889

Implementação de Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática sob a ótica da pesquisa

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A pesquisa é um dos componentes do tripé universitário, assim como o ensino e a extensão, e permite que os acadêmicos atuem na construção do conhecimento científico, impactando a realidade da comunidade, sobretudo de populações necessitadas de assistência como o grupo de pacientes com Febre Reumática (FR). Objetivo: Relatar as atividades de pesquisa desenvolvidas no processo de implementação do Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática (PAMPFR) em serviço universitário de referência (SUR). Método: Relato de experiência. Resultados: No intuito de promover uma assistência de qualidade aos pacientes com FR, foi criado, em 2017, o Grupo de Apoio ao Paciente com FR (GAPFR); inicialmente voltado para reuniões mensais com pacientes e familiares, ampliou suas atividades e, em 2018, foi implementado o PAMPFR. A partir disto, foram realizados mutirões de atendimento os pacientes com FR, nos quais foram coletados dados clínicos, epidemiológicos e socioeconômicos por meio de formulários de pesquisa. No mesmo ano, foi instituída a Iniciação Científica (IC) no âmbito do PAMPFR. Em 2019, a IC foi renovada e expandiram-se as linhas de pesquisa desenvolvidas: perfil clínico-epidemiológico dos pacientes, avaliação ecocardiográfica, assistência multiprofissional, capacitação dos estudantes e profissionais das Unidades Básicas de Saúde para o reconhecimento diagnóstico e tratamento da doença. Por meio das atividades de pesquisa do PAMPFR, foram desenvolvidos cursos e e-books sobre a FR para população em geral e para profissionais de saúde, monografias, protocolos clínicos para pacientes com FR em pulsoterapia e plataformas digitais de educação popular em saúde. Conclusão: Ao longo do processo de implementação do PAMPFR no SUR, por meio das atividades de pesquisa, os acadêmicos desenvolveram habilidades de metodologia científica, comunicação, liderança e trabalho em equipe multiprofissional. Além disso, as linhas de pesquisa geraram produtos que estabeleceram o vínculo com o ensino e a extensão universitária. Por conseguinte, o PAMPFR logrou êxito no âmbito da pesquisa, contribuindo para coleta de dados que constituem subsídio para implementação de políticas públicas de assistência aos pacientes com FR na região.

## 62891

Implementação de Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática sob a ótica do ensino acadêmico

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, THALIA GIESTA COSTA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) permanece como doença de alta morbimortalidade, sobretudo pela sua principal complicação, a cardite reumática: o diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais. Objetivo: Relatar as atividades de ensino desenvolvidas no processo de implementação do Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com FR (PAMPFR) em serviço universitário de referência (SUR). Método: Relato de experiência acadêmica. Resultados: Em 2018, profissionais e estudantes da área da saúde de Universidade Federal, em um SUR, oficializaram o Programa em FR: Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com FR (PAMPFR). Sob a ótica do ensino, este programa desenvolveu várias atividades acadêmicas ao longo do ano, com destaque para: I Jornada Norteriograndense de Cardiopediatria (I JNRGCP), I Workshop de Atualização em FR (I WAFR) e o I Curso Teórico-Prático de Capacitação em FR (I CTPCFR). A I JNRGCP consistiu em marco na história da cardiopediatria da região, representando o primeiro evento acadêmico específico em cardiopediatria, reunindo representantes de todos os serviços que prestam assistência à criança cardiopata na região, discutindo o fluxo de atendimento à criança cardiopata, contribuindo com a implementação da linha de cuidado à criança cardiopata no estado; contou com submissão de trabalhos científicos publicados em revista indexada, 22 pôsteres-comentados, 06 apresentações oral. O I WAFR foi outro marco, porém na história da FR na região; contou com profissionais expertises no tema, de outras regiões do país, capacitando os participantes no que tange à assistência à criança com FR no SUR. No que diz respeito ao I CTPCFR, as discussões clínicas e atendimento dos pacientes, permitindo elaboração de protocolos de atendimento a este grupo de pacientes, padronização de condutas reduzindo vieses e incorporando métodos nos atendimentos, tais como a coleta do swab de orofaringe para pesquisa do estreptococo, melhoraram significativamente a assistência a este grupo de pacientes. Conclusão: o PAMPFR logrou êxito em integrar as ações de ensino e educação em saúde, marcou a história da FR na região, promovendo a integração entre Medicina e Enfermagem, capacitando as equipes de saúde do SUR, para detecção precoce da FR e suas complicações, contribuindo para a mudança da realidade local no atendimento e impactando positivamente no prognóstico global destes pacientes.

## 62892

Implementação do Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática sob a ótica da extensão

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, THALIA GIESTA COSTA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A extensão é um dos pilares da universidade e é essencial, pois, é responsável por formar profissionais cidadãos cientes da sua função junto à sociedade, com a luta pela popularização do conhecimento científico e redução das desigualdades. Objetivo: Relatar o processo de implementação do Programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com FR (PAMPFR) em serviço universitário de referência (SUR). Método: Relato de experiência. Resultados: Inicialmente, para a melhor promoção em saúde das famílias e pacientes com FR, criou-se, em 2017, um grupo de apoio para FR no SUR. Nesse projeto de extensão, percebeu-se que a necessidade do paciente com FR era muito maior e mais poderia ser feito. Assim, abriram-se caminhos para a elaboração do PAMFR, que foi se constituindo por diferentes linhas de ação adotadas ao longo do período dos anos. Em março/2018, PAMPFR foi cadastrado como extensão, contemplado com recursos e bolsas. Assim, mantendo o grupo de apoio, outras atividades foram sendo somadas. Em junho/2018, o SUR promoveu a I Jornada Norteriograndense de Cardiopediatria, na qual foi promovida a conscientização e a difusão do conhecimento sobre FR através de palestras e trabalhos enviados. Por meio deste evento, realizou-se o I Workshop de Atualização no qual foi feita capacitação da equipe do laboratório do SUR acerca da técnica de coleta de secreção de orofaringe, essencial ao diagnóstico de FR. Em janeiro/2019, foi realizado o Mutirão de atendimentos de FR. De março-abril/2019, foi promovido I Curso Teórico de Capacitação em FR para o treinamento dos participantes da PAMPFR, incluindo o novo projeto, Capacitação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em FR, iniciado em maio/2019, apresentando o objetivo de promover a capacitação dos profissionais de saúde das UBS no que tange ao diagnóstico e ao tratamento da FR. Conclusão: A implementação do PAMPFR trouxe inúmeras mudanças não somente para o SUR e para as famílias dos pacientes com FR, mas para toda a sociedade. A FR é uma doença que marca a existência de desigualdade em um país, logo, ao promover ações que buscam melhorar a situação destes pacientes e diminuir a FR no país, o PAMPFR tornou-se um projeto de luta contra a desigualdade social, formando discentes igualmente conscientes da sua importância e cumprindo seu papel de extensão.

## 62895

Grupo de Apoio ao Paciente com Febre Reumática: relato da implementação em serviço universitário de referência

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, THALIA GIESTA COSTA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença multissistêmica, afetando o coração, o cérebro, articulações e pele, acometendo, principalmente, pacientes pediátricos. A FR, ao comprometer as válvulas cardíacas, pode evoluir para Cardite Reumática Crônica (CRC) e levar ao óbito. Além disso, no contexto do enfrentamento da enfermidade, podem ocorrer distúrbios psiquiátricos que necessitam de uma atenção especial para o paciente e sua a família. Por esta razão, é imprescindível o apoio de uma equipe multiprofissional na sua abordagem para que este possa compreender o que é a doença e a importância do tratamento, de modo a desenvolver autonomia para o seu enfrentamento. Objetivo: Relatar implementação do Grupo de Apoio ao Paciente com FR (GAPFR) em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Relato de experiência. Resultados: Em 2017, com o objetivo de promover uma melhoria da assistência aos pacientes com FR, criou-se o projeto universitário de extensão intitulado GAPFR. As reuniões são mensais e realizadas na última segunda feira, com duração de duas horas cada. As reuniões foram organizadas na seguinte divisão: acolhimento; dinâmica sobre a FR; a vivência do paciente de FR e de sua família; palestra educativa com equipe multiprofissional. Para fins de feedback das intervenções, ao final de cada reunião foi solicitado que os participantes realizassem suas considerações sobre o encontro – destacando os pontos positivos e negativos – e que preenchessem formulários aplicados para avaliar a qualidade das reuniões, visando organização das temáticas subsequentes de acordo com as demandas encontradas. Conclusão: O GAPFR promoveu o compartilhamento de informações sobre a FR e forneceu suporte psicológico aos pacientes e familiares para o enfrentamento da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos portadores. Através das atividades lúdicas desenvolvidas, de modo a incluir todos os participantes na dinâmica, o grupo possibilitou o estabelecimento de vínculos afetivos e troca de depoimentos entre os pacientes e familiares, criando uma rede de apoio entre os indivíduos com a vivência da doença. Ademais, promoveu a assistência multiprofissional e educação popular em saúde aos pacientes com FR e seus familiares, integrando ações de intervenção interdisciplinar às medidas de prevenção. Diante disso, percebe-se a importância da criação de projetos de extensão como GAPFR para a promoção à saúde das famílias e pacientes com FR.

## 62902

Cardite Reumática em menores de cinco anos de idade atendidos em mutirão universitário

PAULA BARROS DE LINS E SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) possui etiologia multifatorial que reúne fatores genéticos de predisposição associados à exposição ao Estreptococo Beta-Hemolítico do Grupo A (EBHGA). Os principais atingidos são crianças e jovens de 5 a 15 anos, especialmente quando inseridos em condições de subdesenvolvimento. A principal complicação é a Cardite Reumática (CR) que é a principal causa de cirurgia pediátrica por cardite adquirida realizada pelo SUS e pode levar ao óbito. Objetivo: Descrever a manifestação precoce da cardite reumática (CR) em regiões endêmicas e atentar para a importância de se diagnosticar e tratar a doença precoce e adequadamente. Método: Em janeiro de 2019, foi realizado mutirão de atendimento ao paciente com febre reumática (FR) por equipe multiprofissional da Medicina e Enfermagem em Serviço Universitário de Referência (SUR) do Nordeste brasileiro. Prestado atendimento ambulatorial com realização de eletrocardiograma, ecocardiograma e exames laboratoriais; coleta de swab de orofaringe; administração da penicilina benzatina e ações de educação em saúde. Resultados: Dos 82 pacientes atendidos, 67 (81,7%) já tinham diagnóstico prévio de FR ou confirmaram durante o mutirão e 15 (17,3%) foram atendidos com a suspeita de FR, realizaram a coleta do swab e outros exames laboratoriais e/ou de imagem e marcaram retorno para confirmação da hipótese diagnóstica. A maioria dos casos confirmados, 61,19%, estava na fase crônica da doença, 19,51% em recorrência e 11,9% em aguda. A faixa etária dos pacientes com FR variou de 3 a 23 anos, com uma média de 12,92 anos enquanto a média da idade em que foram diagnosticados foi de 8,19 anos. Dentre esses, 10 pacientes (12,2%) receberam diagnóstico com menos de 5 anos e 4 deles (5,97%) apresentavam como critério maior a CR . Esse acometimento cardíaco esteve presente em 74,62% dos pacientes, sendo 50,6% na forma subclínica, 20% leve e 2% moderada, contabilizando dois casos de cirurgia cardíaca, uma delas em infanto menor de 5 anos. Conclusão: Denota-se um acometimento precoce pela FR, especialmente no desenvolvimento de CR, que é típico de regiões endêmicas. Com isso, reforça-se a importância do traçado clínico-epidemiológico para otimização de diagnóstico e tratamento, prevenindo as formas mais graves da doença. O mutirão possibilitou a coleta de dados que contribuem para tal traçado, além de ampliar a qualidade do atendimento promovido por estudantes de enfermagem e medicina

## 62903

Cardite reumática grave e endocardite infecciosa com multigermes incomuns: Relato de caso

AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Dois fatores são necessários para endocardite: uma anormalidade predisponente do endocárdio e a presença de bacteremia. A valvopatia reumática é um dos principais fatores predisponentes para a ocorrência desta patologia, aumentando significativamente a morbimortalidade desses pacientes. Objetivo: Descrever caso de endocardite Infecciosa (EI) e Cardite Reumática (CR) grave, com evolução longa e positividade para diferentes germes, alguns com padrão de multirresistência. Método: Relato de caso baseado em revisão de prontuário. Resultados: Paciente de 13 anos de idade, 160 cm de altura e 35 kg de peso, foi hospitalizado em UTI Pediátrica de Serviço Universitário de Referência (SUR) em 29/03/2019. Exame admissional revelava caquexia e RX-TX com importante comprometimento pulmonar. Diagnóstico de Febre Reumática (FR) em Junho/2018 após episódio de artralgia/artrite e histórico de amigdalites de repetição; Deu-se início da profilaxia secundária com penicilina benzatina, porém sem adesão ao tratamento. Em março/2019 o paciente iniciou dor torácica, palpitações, dispneia progressiva e edema de membros inferiores. Buscou serviço médico em sua cidade, sendo hospitalizado, diagnosticado CR grave e iniciado pulsoterapia endovenosa por dois dias, seguido de dose via oral. No terceiro dia o paciente fez clínica de edema agudo de pulmão, sendo submetido à ventilação mecânica, e transferido para UTI pediátrica do SUR. Na avaliação cardiopediatrica diagnosticou-se EI em valva mitral e aórtica, cardite grave mitral e aórtica, insuficiência cardíaca descompensada. Evoluiu com culturas positivas de diferentes sistemas e germes multirresistentes. Paralelamente: não conseguiu mais desmame de ventilação mecânica; pneumotórax drenado, mas sem conseguir desmame do dreno torácico; insuficiência renal e progressão para falência de múltiplos órgãos, culminando com o óbito em 25/04/19, 27 dias após a hospitalização em SUR e com quase 02 meses do início do quadro. Conclusão: A EI é um importante fator de morbimortalidade em pacientes com CR. Em caso de vulnerabilidade social essa situação torna-se ainda mais preponderante, como observado em regiões de alta prevalência da FR/CR, relacionado à países subdesenvolvidos. Diante disso, observa-se a importância na melhoria do sistema assistencial e do acesso aos serviços de saúde para pacientes com FR, enquanto ações com potencial de impacto na diminuição da morbimortalidade por complicações da FR no Brasil.

## 62904

Experiência acadêmica na promoção multidisciplinar de educação em saúde ao paciente com Febre Reumática

IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença de impacto multissistêmico que exige o acompanhamento integral e longitudinal do paciente por uma equipe multiprofissional. Essa rede de apoio pode aumentar a adesão à profilaxia secundária com Penicilina G Benzatina (PGB) a cada 21 dias, capaz de evitar a progressão da doença e o aparecimento das manifestações mais tardias, como a Cardite Reumática (CR), que é a principal causa de cardiopatia adquirida em crianças e jovens.Objetivo: Relatar experiência acadêmica em ação de educação em saúde multidisciplinar, desenvolvida por acadêmicos de Medicina e Enfermagem, a pacientes com FR. Método: Realizado o projeto de extensão universitária II Mutirão de atendimento ao paciente com FR, em janeiro/2019. Nesse período, os estudantes de Medicina e Enfermagem conjuntamente participaram da organização do projeto, do atendimento ambulatorial aos pacientes, com acompanhamento dos eletrocardiogramas e coleta dos swabs de orofaringe, e ações de educação em saúde ao público presente. Todas as ações foram supervisionadas por profissionais médicos e enfermeiros, tendo os discentes sido submetidos à capacitação prévia para as ações. Resultados: Os acadêmicos foram expostos à realidade de se trabalhar com foco integral na abordagem multiprofissional ao paciente com FR. Desenvolveram suas habilidades propedêuticas na investigação clínica, bem como foram capacitados para coleta de secreção de orofaringe para pesquisa de estreptococcias. Orientações gerais quanto à administração e uso da PGB foram realizadas, para que os estudantes pudessem incluir estas nos atendimentos aos pacientes, impactando em melhor adesão terapêutica pelos mesmos. Qualificação dos acadêmicos para diagnóstico da FR e suas complicações, seu tratamento e seguimento a longo prazo. Discussões clínicas conjuntas da equipe de Medicina e Enfermagem foram realizadas. Conclusão: Ressalta-se o importante papel de ações de cunho multidisciplinar na formação do discente da área da saúde, preparando-o para atuação multiprofissional, fortalecendo, assim, a abordagem integral às necessidades do paciente. O seguimento clínico adequado, controle das amigdalites e manutenção da profilaxia secundária com a PGB são condutas imprescindíveis ao tratamento e prevenção de complicações no paciente com FR. Diante disso, a elaboração de eventos que promovam o acesso oportuno e confiável são propostas com alto potencial de impacto no controle da FR.

## 62905

Contribuindo com a busca da redução de complicações por Febre Reumática por meio da educação em saúde

VITOR DOS SANTOS ANDRADE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença autoimune de predisposição genética que pode trazer demasiadas complicações para o portador e sua família, dessa forma, ao desenvolver conhecimento sobre a enfermidade pode-se buscar formas ativas para evitar suas complicações que oneram física e psicologicamente o paciente. Objetivo: Promover educação em saúde para pacientes portadores de FR e seus familiares/acompanhantes. Método: Em janeiro/2019 foi realizado projeto de extensão universitária intitulado "II mutirão de atendimento a pacientes com FR". No início dos atendimentos reuniu-se o público para debater sobre os Mitos e Verdades em FR, buscando-se educação em saúde ao público de forma lúdica. Foram entregues placas em papel a este público, havendo Mito em uma e Verdade em outra para as pessoas expressarem suas opiniões. Fez-se exposição dialogada por meio de perguntas para verificar o grau de entendimento da população com relação à doença. Dúvidas foram esclarecidas. Para finalizar, foram distribuídos folders educativos. Resultados: Observou-se que o público, de modo geral, não tinha conhecimento básico sobre a doença, apesar de ser uma patologia crônica, onde a maioria dos presentes realizava seguimento de longa data. Por outro lado, o método aplicado, em detrimento de exposição tipo palestra, demonstrou-se muito mais eficaz na proposta de despertar o interesse do público, o qual realizou perguntas não só após a dinâmica. Após a entrega dos folders educativos, o público alvo ficava em silêncio lendo o material atenciosamente; alguns pediram folders para levarem a conhecidos, buscando propagar o conhecimento. A experiência se mostrou positiva tanto para os pacientes e familiares quanto para a equipe multiprofissional participante, não só no âmbito do objetivo almejado (ampliação do conhecimento), como também profissionalmente na medida em que os alunos possam melhorar as habilidades comunicativas, e assim se tornarem profissionais mais compreensivos e atenciosos no futuro. Conclusão: A FR é a maior causa de cardiopatia adquirida na infância, ações que busquem conscientização sobre a doença são necessárias e estão de acordo com as metas internacionais. Neste sentido, a ação descrita revelou a precariedade existente acerca da percepção e compreensão da doença, mostrando-se eficiente na promoção do conhecimento base sobre a FR. Isso impacta em melhorias na adesão ao tratamento e, consequentemente a longo prazo, na redução de complicações.

## 62906

Percepção de pais/responsáveis e pacientes com Febre Reumática sobre a necessidade de um grupo de apoio para enfrentamento da doença

PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é responsável pelas maiores demandas de cirurgias cardíacas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na faixa etária pediátrica, cerca de 80%. O Grupo de apoio multiprofissional ao paciente com FR (GAMFR), por não encontrar na literatura um modelo de manejo específico para FR, busca seguir o Modelo de Cuidados Crônicos, indicado pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde nas estratégias de controle para doenças crônicas não transmissíveis. Objetivo: Avaliar a importância de se trabalhar com GAMFR para melhor enfrentamento da doença. Métodos: Em janeiro de 2019, realizou-se um mutirão de atendimentos a pacientes com diagnóstico de FR em serviço universitário de referência e foram aplicados questionários acerca das experiências que as famílias e os pacientes adquiriam no decorrer da doença. Aplicou-se formulário de coleta de dados e verificou-se os resultados obtidos a seguir. Resultados: Dos 24 respondentes, 96% concordam plenamente que aprender mais sobre a FR contribui para o tratamento da doença, 4% concordam parcialmente; 76% concordam que conhecer outras famílias de pacientes com FR ajuda no enfrentamento da doença, 16% concordam parcialmente, 4% nem concordam nem discordam e 4% discordam totalmente. Ao serem questionados sobre a realidade da FR no país, houve 24 respondentes, dos quais: 12,5% concordam plenamente que os profissionais médicos estão capacitados a diagnosticar a FR, 29,1% concordam parcialmente, 8,4% nem concordam nem discordam, 12,5% discordam parcialmente, 37,5% discordam totalmente; 25% concordam plenamente que os profissionais enfermeiros estão aptos para aplicação da Benzetacil, 20,9% concordam parcialmente, 8,3% nem concordam nem discordam, 8,3% discordam parcialmente, 37,5% discordam totalmente. Conclusão: A promoção de um programa de atuação multiprofissional para suporte de pacientes com FR e seus familiares apresenta um elevado potencial de impacto no enfrentamento da doença, através de ações de educação popular em saúde e integração entre famílias que vivenciam diferentes contextos. Percebe-se também que algumas famílias passaram por situações que as fizeram duvidar da competência dos profissionais de saúde acerca da FR, o que talvez possa ser um alerta para a necessidade de se desenvolverem ações de capacitação sobre a FR e seus aspectos.

## 62907

Dupla via de saída do ventrículo direito com vasos em transposição e evolução natural para estenose pulmonar importante: do diagnóstico fetal ao seguimento neonatal

VITOR DOS SANTOS ANDRADE, FABIANO CESAR DE MEDEIROS JUNIOR, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, THALIA GIESTA COSTA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A dupla via de saída do ventrículo direito (DVSVD) é uma forma de conexão ventrículo com as artérias no qual os grandes vasos originam-se em sua totalidade, ou quase, do ventrículo direito, podendo existir ou não continuidade mitral com a aorta ou mitral com o pulmão. Objetivo: Analisar a relevância do acompanhamento cardiológico fetal e neonatal. Descrever cardiopatia congênita (CC) com evolução natural satisfatória, evitando cirurgia cardíaca no período neonatal. Método: Relato de caso baseado em revisão de prontuário. Resultados: Gestante solicitou realização de ecocardiograma fetal (ECOF) ao seu obstetra devido sua conhecida ter feito o exame e ter lhe falado sobre. A genitora era diabética prévia à gestação, em uso de insulina. ECOF evidenciou DVSVD. Genitora procurou consulta de aconselhamento com cardiopediatra. Nesta, feito as orientações quanto ao diagnóstico, evolução, tratamento. A gestante ficou em seguimento. Neonato nasceu em hospital geral, a termo, com peso 3,980 kg e APGAR 9/9, sem malformações grosseiras aparentes; ficou em hospital monitorizado, evoluiu com desconforto respiratório precoce. Ecocardiograma na UTI pediátrica confirmou a DVSVD, com vasos em transposição e estenose pulmonar (EP) leve (30 mmHg). Neonato foi transferido para serviço de cardiopediatria/cirurgia cardíaca. Neste ficou mais de um mês hospitalizado, em observação, fez uso de antibióticos para infecção, evoluindo naturalmente com EP importante, não sendo necessária cirurgia paliativa no período neonatal. Retornou para seguimento clínico, onde conseguiu ficar estável até os 06 meses de vida, havendo piora clínica da cianose e do padrão respiratório, sendo então encaminhado novamente para avaliação da cirurgia cardíaca. Conclusão: Descreveu-se caso de uma CC raro haja vista que estes arranjos observados só ocorrem em 2,8% das DVSVD, sendo que esta afeta 1,0-1,5% das crianças com CC. Ademais a evolução natural incomum corrobora com a complexidade do caso, no qual a assistência pré-natal cardiológica impactou positivamente no prognóstico global do paciente. Demonstra-se a importância do acompanhamento cardiológico pré e neonatal, bem como a presença de ecocardiografista treinado para diagnóstico de CC, podendo assim reduzir riscos ao nascer e melhorar o prognóstico clínico e cirúrgico.

## 62911

Implementação do swab de orofaringe na rotina diagnóstica de pacientes com Febre Reumática a nível regional

IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, RENATO PEDRO DE ALMEIDA TORRES e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Pequeno Príncipe (HPP), Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença autoimune que muito aflige países em desenvolvimento. A inserção de técnicas que possuem elevado custo e alta desempenho na identificação da bactéria causadora da FR podem acelerar o diagnóstico evitando que a doença se complique, onerando mais ainda a vida do paciente e o sistema de saúde. Objetivo: Implementação da técnica de coleta de secreção de orofaringe (TCSO) para identificação do estreptococo e diagnóstico da Febre Reumática em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: A cardiopediatra e a enfermeira do Ambulatório de FR do SUR estiveram em Hospital de Referência no atendimento aos pacientes com FR, em outro estado; foram capacitadas quanto à TCSO. Após, as duas profissionais retornaram ao SUR de origem e fizeram capacitação conjunta das equipes de Medicina e Enfermagem, incluindo discentes e profissionais. Em seguida, o grupo capacitado iniciou a prática supervisionada da TCSO. Resultados: Em janeiro/19 foi realizado o II Mutirão de atendimento ao paciente com FR em SUR. 100 materiais de swabs foram disponibilizados, havendo 82 coletas efetivas de material. As coletas foram realizadas pelos profissionais e alunos capacitados previamente, sob supervisão. 18 swabs tiveram que ser descartados por má técnica na coleta. Os participantes demonstraram aquisição de aptidão ao longo das coletas. A experiência mostrou-se muito positiva para a equipe. E estabeleceu-se a rotina da TCSO no Ambulatório Multiprofissional de FR do SUR. A troca de conhecimentos dos diferentes serviços em saúde (multicêntrica) foi eficaz. Conclusão: Apesar de já ser estabelecido na literatura a TCSO para o diagnóstico da FR observa-se na prática grande dificuldade de se obter a mesma. Com a implementação do Programa de Assistência Multiprofissional ao paciente com FR em SUR buscou-se incorporar a técnica na rotina de atendimento aos pacientes. A experiência inicial foi positiva, impactando em melhorias na assistência à saúde a estes pacientes. Paralelamente, as pessoas capacitadas para a TCSO poderão replicar o conhecimento e a aplicabilidade da mesma em seus ambientes de trabalho, contribuindo com a busca pelo controle da doença.

## 62915

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Cardite Reumática atendidos em Serviço Universitário de Referência: descrição clínico-epidemiológica conforme a classificação de gravidade da cardite

IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Febre Reumática (FR) é a principal causa de cardiopatia adquirida na infância; seu tratamento varia com a apresentação clínica, podendo ser empregados corticosteroides (CE) para manejo das complicações graves. Objetivo: Descrever perfil clínico-epidemiológico de pacientes com CR submetidos à corticoterapia em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Estudo descritivo, retrospectivo, com base nos dados de prontuário dos pacientes atendidos em SUR, no período de Janeiro de 1997 a junho de 2019, que apresentaram CR e foram submetidos à corticoterapia em algum momento do diagnóstico. Esses pacientes foram analisados em dois grupos, de acordo com modalidade da corticoterapia administrada: combinada (G1 - que fez uso de Metilprednisolona endovenosa, seguido de Prednisona oral); e oral isoladamente (G2 - que fez uso apenas de Prednisona oral). Resultados: Foram analisados 171 dados de pacientes com FR; destes, 86/171 (50,3%) apresentaram CR, sendo que 30/86 (34,9%) fizeram uso de CE. Do grupo de pacientes que utilizaram CE, apenas 16/30 (53,3%) foram elegíveis; 08/16 (50,0%) pacientes foram submetidos à corticoterapia combinada e o motivo do uso da medicação foi a CR (nas formas grave e moderada). Os demais utilizaram apenas Prednisona oral, apresentando como motivo principal a Coreia de Sydenham (CS), seguida da Artrite; no intercurso do internamento ou seguimento ambulatorial, através de ecocardiograma de rotina fora diagnosticada predominantemente CR leve nesse grupo de pacientes. Em relação à classificação diagnóstica desses pacientes, a ocorrência de CR com artrite se deu em 4/16 (25,0%) dos casos; 6/16 (37,5%) dos casos apresentou CS em concomitância com a CR. Em relação à classificação da CR, 10/16 (62,5%) apresentaram formas moderadas e graves da doença, com predomínio no G1. Quanto a análise da fase da doença, no G1 todos estavam em recorrência, e no G2 5/8 (62,5%) também estavam em recorrência. Em relação à falha terapêutica, no G1 foi observada em 37,5% dos casos, em relação à continuação da terapia após a alta hospitalar. Conclusão: Demonstra-se que a terapia com CE é largamente empregada no manejo da atividade inflamatória em relação à FR e suas complicações, sobretudo no tratamento da CS e CR, ressaltando-se também a importância dos aspectos como a falha terapêutica e recorrência no prognóstico desses pacientes, bem como a necessidade do emprego precoce dessa terapêutica em função da gravidade das complicações apresentadas.

## 62916

Percepção do enfrentamento da doença e da dor para pacientes com Febre Reumática: relato de experiência acadêmica

PAULA BARROS DE LINS E SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, GISELE CORREIA PACHECO LEITE e TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O tratamento da Febre Reumática (FR) se mantém com a profilaxia secundária com a Penicilina G Benzatina (PGB) a cada 21 dias; sendo doloroso, e, por muitas vezes, causa de não adesão ao mesmo, com evolução para as complicações da FR e até o óbito. Objetivo: Descrever a percepção do enfrentamento da doença e da dor para pacientes com FR, relatando a experiência adquirida pela equipe multiprofissional no processo. Método: Durante o mês de janeiro de 2020, profissionais e estudantes da área de Medicina e Enfermagem de um Serviço Universitário de Referência (SUR) realizaram ações educativas no tema FR para os pacientes e seus acompanhantes e aplicaram a Crioterapia como técnica de analgesia, para auxiliar no controle da dor na aplicação da PGB. Formulários para coleta de dados foram aplicados. Resultados: As ações conscientizaram os pacientes acerca dos impactos da doença, dos riscos de não aderir à profilaxia, buscando técnicas lúdicas, como teatros e brincadeiras, para facilitar o entendimento para crianças e adultos, buscando auxiliá-los no enfrentamento da doença e da dor. Múltiplos benefícios foram alcançados com a ação: para os pacientes com FR foi possível compreender melhor os aspectos sobre a doença e a importância do tratamento, facilitando a adesão à profilaxia secundária; a utilização da Crioterapia, em alguns casos, auxiliou na redução da dor e aumentou a confiança no profissional de saúde. Para os estudantes participantes foi muito valioso compreender o sentimento do paciente, como eles entendem a doença e qual o tipo de abordagem que obteve maior eficácia para conscientização de cada um. Esses acadêmicos aprenderam a exercer o trabalho em equipe e a relação médico-paciente com empatia, criando vínculos importantes. Além disso, para a equipe multiprofissional foi possível entender quais foram os principais impasses para a adesão à profilaxia secundária para que pudessem idealizar possíveis soluções. Conclusão: Ao oferecer educação em saúde e criar estratégias de aproximação com os pacientes com FR foi possível enriquecer as relações entre a equipe multiprofissional e melhorar o atendimento no SUR. A partir disso, contribui-se para um aumento da adesão ao tratamento e, consequentemente, redução das complicações tardias da doença como a CR, indo de acordo com as metas internacionais de redução do impacto da doença na saúde púbica.

## 62919

Criação de um Procedimento Operacional Padrão para uso da Crioterapia como Método Analgésico na Administração de Penicilina G Benzatina

DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, GISELE CORREIA PACHECO LEITE e TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: O tratamento da Febre Reumática (FR) com as injeções de Penicilina G Benzatina (PGB) regularmente, a cada 21 dias, evita progressão da doença para formas graves. Meios que atenuem a dor causada pela aplicação da PBG, visando melhoria no enfrentamento da doença e na adesão ao tratamento, são importantes; dentre eles, tem-se a crioterapia. Até o momento, não há protocolos na literatura para uso da crioterapia associado à da PGB. Objetivo: Elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para uso da Crioterapia como método analgésico na administração da PGB. Método: Estudo piloto em Serviço Universitário de Referência (SUR), onde a crioterapia foi administrada por profissionais da enfermagem; utilizou-se protocolo preliminar, elaborado com base nos conhecimentos existentes na literatura científica e ajustou-se o método conforme as necessidades observadas em cada paciente. Resultados: Após a aplicação do estudo piloto e ajuste metodológico do protocolo, obteve-se a seguinte proposta: 1º Separação prévia em uma bandeja ou cuba rim dos materiais necessários, a saber, uma bolsa de soro fisiológico 0.9%, ou semelhante, gelada em freezer a temperatura de 2 a 4°C; água destilada; solução antisséptica; algodão; luvas de procedimento; máscara cirúrgica; frasco ampola da PGB; seringa; agulha para diluição e agulha para administração. 2º Explicar o procedimento. 3º Higienizar as mãos e equipar-se com os equipamentos de proteção individual. 4º Perguntar ao paciente e/ou acompanhante se deseja proceder com a crioterapia. 5º posicionar o paciente em decúbito ventral. 6º Eleger o local de aplicação (quadrante superior externo do glúteo). 7º Aplicar o gelo sobre uma compressa hospitalar de tecido na região por um período de 10 minutos, ou menos, caso o paciente demande. 8º Realizar a antissepsia do local. 9º Administrar a medicação. Conclusão: O poder analgésico da crioterapia torna-se uma possibilidade para amenizar o desconforto físico e psicológico decorrente das aplicações de PGB nos pacientes com FR. Essa técnica corrobora o compromisso de diversos profissionais responsáveis pelo controle da dor e pelo alívio do sofrimento dos pacientes, como preconiza a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED). Por conseguinte, com os procedimentos elencados e testados, o POP para aplicação da crioterapia pode ser divulgado a fim de promover um cuidado integral ao paciente com FR e servir de referência nacional no que tange a melhoria do manejo dessa população.

## 62921

O valor da crioterapia no enfrentamento da Febre Reumática a partir da análise de dados descritivos

THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, GISELE CORREIA PACHECO LEITE e TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) permanece como doença com grande impacto na morbimortalidade por cardiopatias adquiridas. Sua terapêutica é preferencialmente com a administração regular a cada 21 dias de injeções de Penicilina G Benzatina (PGB). Levando-se em consideração a dor e desconforto em relação à aplicação da PGB, a crioterapia surge como uma técnica de analgesia e diminuição da dor, contribuindo com maior adesão ao tratamento pelo paciente. Objetivo: Avaliar o valor da crioterapia quanto à dor e aspectos relacionados ao enfrentamento da FR. Método: Estudo piloto para avaliação do uso da crioterapia adaptada à administração da PGB em Serviço Universitário de Referência (SUR), no mês de janeiro/20. A crio foi executada antes da PGB em pacientes que já haviam feito a aplicação prévia da PGB sem o uso do gelo, de forma que tais pacientes puderam avaliar a dor com e sem o uso da crioterapia. Foram incluídos pacientes de 06 a 16 anos e excluídos os pacientes que nunca utilizaram a crioterapia. Resultados: Amostra de 25 pacientes; 08 nunca haviam realizado a aplicação da PGB associada ao gelo e 01 tinha idade inferior a 06 anos, sendo excluídos da amostra. Dos 16 pacientes, no que tange ao tempo de utilização da PGB, 37,5% (6/16) já recebiam há dois anos; 12,5% (2/16) por um período menor que um ano; 50,0% (8/16) dos entrevistados relataram uma ou mais dificuldades para a realização da profilaxia, principalmente relacionado ao medo 25,0% (4/16), entupimento da injeção de PGB 25,0% (4/16) e distância da instituição de saúde 18,8%(3/16). Com relação à utilização do gelo, 50,0% (8/16) relatou diminuição da dor com o uso; 37,5% (6/16) relatou chorar menos e sentir menos medo; 56,25% (9/16) relatou menor desconforto com o uso do gelo após 02 ou 03 dias da aplicação de PGB. Conclusão: O estudo evidencia a influência positiva que a crioterapia apresenta na diminuição da dor, com consequente potencialidade de aumento na adesão ao tratamento da FR, reduzindo a falha terapêutica, melhorando o manejo clínico desses pacientes, impactando positivamente no prognóstico global dos mesmos.

## 62923

Ampliação do conhecimento das técnicas de analgesia na administração de benzetacil em crianças e adolescentes com Febre Reumática através da abordagem multiprofissional

FRANCISCA ANDREZA DE MELO, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, GISELE CORREIA PACHECO LEITE, EDILMA DE OLIVEIRA COSTA e JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Febre Reumática (FR) é a principal causa de cardiopatia adquirida em crianças/adolescentes. A dor causada pela aplicação da penicilina G benzatina (PGB) , para o tratamento da doença, pode levar a criança e/ou adolescente ao abandono do tratamento, podendo causar sequelas cardíacas graves. Técnicas para alívio da dor podem ser utilizadas e contribuir com a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) em reduzir 25% as mortes por CR. Objetivo: Avaliar e ampliar os conhecimentos acerca das técnicas de analgesia que podem ser utilizadas na administração da PGB em crianças com FR. Método: Realizado um curso multiprofissional denominado “Cuidado seguro na administração de PGB em crianças e adolescentes”, em Serviço Universitário de Referência (SUR), no período de maio a novembro de 2019, que abordou conhecimentos sobre a FR, com ênfase ao seu tratamento, com estações práticas, havendo bonecos e material de uso rotineiro na administração da PGB, para simular a aplicação. Foi aplicado um formulário para coleta de dados dos participantes. Resultados: Ao final do curso, 88 pessoas responderam ao formulário, dos quais 52 (59%) eram enfermeiros ou estudantes da graduação em enfermagem e 26 (29,5%) possuíam o nível técnico. Ao serem questionados acerca de qual técnicas não farmacológicas utilizariam, o Buzzy™ e a pressão manual foram as mais citadas, recebendo a resposta afirmativa de 45 participantes (51,1%). Em relação à crioterapia, 43 participantes (48,9%) afirmaram que gostariam de utilizar, sendo que 24 (27,3%) deles, não conheciam a técnica antes do referido curso. Além disso, 71 (83,5%) aprovam o uso da lidocaína. Os principais impasses para utilização de técnicas de analgesia foi a falta de material apontada por 45 participantes (51,1%), a negação do paciente relatada por 43 indivíduos (48,7%) e a falta de conhecimento pelos profissionais por 42 (47,7%) participantes. Além dos conhecimentos acerca das técnicas de analgesia, foi oferecida a oportunidade de conhecer o manejo do paciente com FR de maneira integral e multiprofissional. Conclusão: O conhecimento de técnicas de analgesia tem grande importância no contexto de tratamento da FR, entretanto, muitos profissionais não fazem uso devido à falta de investimentos ou domínio das técnicas. Com isso, a abordagem multiprofissional do assunto no contexto universitário e profissional aumenta a disseminação de informações, contribuindo para melhoria da assistência aos pacientes com FR.

## 62965

Sintomas depressivos e ansiosos na infância e adolescência frente aos distúrbios cardiológicos

ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUAN AIRTON MARQUES DA SILVA, THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES MENDES, JOANA DA SILVA SANTOS e ROANA CAROLINA BEZERRA DOS SANTOS

Complexo de Pediatria Arlinda Marques, joão Pessoa , PB, BRASIL.

Introdução: A literatura aponta que as crianças e os adolescentes com distúrbios cardiológicos são considerados como população de risco de problemas emocionas e de comportamento. Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas ao perfil dos sintomas depressivos e ansiosos em crianças e adolescentes portador de distúrbio cardiológico. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo e SCOPUS. A busca foi norteada pelos descritores: “heart disease”; “depressive disorder”; “anxiety disorders” “children” e “Adolescent”, pesquisados em português, inglês e espanhol. A pesquisa inclui artigos originais e revisões sistemáticas, publicados em texto completo, de forma gratuita, escritos em inglesa, portuguesa e espanhola, com publicações entre o ano de 2014 a 2020. Resultado: Foram encontrados 100 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiu-se a 52 artigos, que foram lidos individualmente por três pesquisadores, na presença de discordâncias entre estes, um quarto pesquisador era consultado para opinar quanto à inclusão ou não do artigo. Ao final das análises, 22 artigos foram incluídos na revisão, os quais possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadravam no objetivo do estudo. Conclusão: Observou-se que os transtornos depressivo e de ansiedade se distribuem de forma semelhante entre o sexo feminino e masculino, porém com maior prevalência entre jovens e estudantes. Os Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes cardiopatas mais evidenciados no estudo foram: Dores (de cabeça e addominais), prazer de brincar e ir a pré-escola diminuído, dificuldades nas aquisições de habilidades sociais da idade, fobias, agitação ou hiperatividade, irritabilidade, diminuição do apetite e alteração do sono. Já os ansiosos com maior incidência foram: inquietação, fobias específicas e inespecíficas, transtornos obsessivos e angústia, além das manifestações somáticas de ansiedade, tais como dor abdominal, dor de cabeça, náusea e vômitos. Uma maior difusão deste conhecimento bem como a proliferação destes estudos são importantes para proporcionar um atendimento e intervenção adequada a essa população. Reitera-se a necessidade de um melhor acompanhamento aos pacientes cardiopatas no que concerne ao seu quadro psíquico.

## 63000

Perfil Epidemiológico dos pacientes com Febre Reumática atendidos no Serviço Universitário de Referência

PAULA BARROS DE LINS E SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, THALIA GIESTA COSTA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, RENATO PEDRO DE ALMEIDA TORRES, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Pequeno Príncipe (HPP), Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença inflamatória autoimune que envolve fatores genéticos de predisposição e a infecção pelo Estreptococo Beta-Hemolítico do Grupo A (EBGHA). Estima-se que anualmente há cerca de 30 mil casos novos no Brasil, atingindo especialmente crianças e jovens entre 5 e 15 anos associados a condições de subdesenvolvimento. Por se tratar de uma doença ainda de difícil diagnóstico pelos profissionais da área da saúde, e que pode levar ao óbito através de manifestações da Cardite Reumática (CR), é necessário conhecer melhor o perfil dos pacientes com FR para diagnosticá-los precocemente, contribuindo, assim, para atingir a meta proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de redução em 25% das mortes causadas por CR. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com FR atendidos no Serviço Universitário de Referência (SUR) do Nordeste brasileiro. Método: Estudo retrospectivo dos dados coletados através do prontuário dos atendimentos clínicos dos pacientes no SUR. Resultados: Foram coletadas as informações de 67 pacientes, obtendo leve predominância masculina: 37 indivíduos (55,2%). A faixa etária por ocasião da coleta de dados variou entre 03 e 23 anos (média de 12,9), enquanto a idade de diagnóstico da FR nestes pacientes variou de 02 a 20 anos (média de 8,2 anos). Na faixa entre 5 e 15 anos, foram realizados 49 diagnósticos (73,1%), 11 pacientes (16,4%) receberam diagnóstico com menos de 05 anos idade e 04 deles (5,97%) apresentavam como critério maior a CR. Esse acometimento precoce da FR é semelhante com o perfil de regiões endêmicas. Em relação aos dados socioeconômicos apenas 32 pacientes apresentavam informações no prontuário, destes 22 (68,8%) tinham até um salário mínimo de renda familiar. A maioria dos pacientes recebia benefícios do governo, principalmente bolsa-família. A informação acerca do saneamento básico foi fornecida por 41 pacientes, dos quais 19 (46,7%) afirmaram não ter acesso. Conclusão: O conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes com FR e CR no nordeste brasileiro auxilia na identificação dos fatores que podem estar associados à doença, bem como contribui para o diagnóstico precoce e melhoria da rede de assistência a esses pacientes.

## 63002

Perfil Clínico dos pacientes com Febre Reumática atendidos no Serviço Universitário de Referência

PAULA BARROS DE LINS E SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, GABRIEL GALVAO LIMEIRA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA, RENATO PEDRO DE ALMEIDA TORRES e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Pequeno Príncipe (HPP), Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: Existem cerca de 33,4 milhões de indivíduos atualmente com Febre Reumática (FR) e a doença foi responsável por 305.000 mortes em 2015 e mais de um milhão de mortes prematuras anualmente. Para diagnosticá-la são utilizados os Critérios Jones, que incluem manifestações clínicas e laboratoriais. A Cardite Reumática (CR) é a complicação mais grave, representando a principal causa de cardiopatia adquirida em crianças e jovens. Entretanto, a FR continua sendo subdiagnosticada, sendo necessário investigar e expor o perfil clínico dos pacientes. Objetivo: Descrever o perfil clínico dos pacientes com FR atendidos em Serviço Universitário de Referência (SUR) do Nordeste brasileiro, visando o maior reconhecimento da doença pelos profissionais e diagnóstico precoce. Método: Estudo retrospectivo dos dados coletados através do prontuário dos atendimentos clínicos dos pacientes em Serviço Universitário de Referência (SUR). Resultados: A amostra foi composta por 67 pacientes com FR. Na ocasião da coleta, 41 pacientes (61,2%), estavam na fase crônica da doença, 13 (19,5%) em recorrência e 8 (11,9%) em aguda. O acometimento cardíaco ocorreu em 50 indivíduos (74,6%), sendo 29 (58,0%) no sexo feminino. Dos 50 casos de CR, 34 (68%) era subclínica, reforçando a importância da realização do Ecocardiograma para o diagnóstico. Foram contabilizados dois casos de CR grave que culminou em cirurgia cardíaca, uma delas em infanto menor de 05 anos de idade. A faringoamigdalite esteve presente em 47 (70,1%) e a poliartrite em 46 (68,7%). as demais manifestações clínicas como Poliartralgia, Monoartrite e Coreia estiveram presentes em menos de 15% dos pacientes. Dos 41 pacientes que tinham o dado de antecedentes familiares no prontuário, 22 (53,3%) tinham histórico familiar positivo de FR e 19 (46,7%) negativo. Além disso, ao investigar as causas de interrupção da profilaxia em 41 pacientes, 12 (29,3%) afirmaram que foi devido à orientação profissional, 12 (29,3%) tiveram má adesão associada a dor, 12 (29,3%) devido à falta da medicação e 5 (12,1%) por razões socioeconômicas. Conclusão: Diante da escassez de dados clínicos e epidemiológicos na região, o conhecimento acerca da manifestação da doença no SUR foi relevante, podendo contribuir para a capacitação dos profissionais da saúde e da população em geral, impactando em melhorias na assistência à saúde, além de servir de base para estudos futuros.

## 63009

Perfil diagnóstico e terapêutico de pacientes acompanhados pela Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática em Serviço Universitário de Referência

AURIMARCIA DA SILVA TORRES, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) e a Cardite Reumática (CR) persistem como problemas de saúde significativos nas populações de países em desenvolvimento; pode afetar pacientes geneticamente predispostos, sendo a faixa etária entre 5 e 14 anos de idade a mais acometida. A CR é a manifestação clínica mais relevante, podendo acarretar sequelas incapacitantes e de grande impacto para o indivíduo e para a sociedade. No tratamento, utiliza-se a Penicilina Benzatina Intramuscular (PGI), a cada 21 dias, sendo fármaco mais eficaz na prevenção secundária da FR. Nesse contexto, surgiu a Assistência Multiprofissional ao Paciente com FR (AMPFR), um projeto piloto em educação em saúde das famílias dos pacientes acometidos pela FR do Serviço Universitário de Referência (SUR). Objetivo: Descrever o perfil diagnóstico e terapêutico do paciente com FR acompanhado pela AMPFR em SUR. Método: Estudo transversal prospectivo em amostra de 31 pacientes integrantes da AMPFR, atendidos no SUR no período de agosto de 2018 a junho de 2019. Resultados: Destaca-se, nos pacientes analisados, a faixa etária de 6 a 15 anos (N=23/31) e a maioria dos diagnósticos FR com presença de CR (N= 11/17). Além disso, metade dos pacientes (N=10/20) são do interior do estado. No tratamento, a maioria (N=11/13) realiza a aplicação da PGI em hospitais públicos e todos (N=8/8) fazem uso da PGI de modo regular. Nas dificuldades de realização da profilaxia secundária, destacam-se dois fatores: a distância entre a moradia e o local de aplicação (N=3/8) e a dor causada pela aplicação PGI (N=3/8). Conclusão: Na análise dos resultados, nota-se que a idade dos pacientes está em consonância com a literatura assim como o tratamento utilizado por estes. A presença de pacientes de outras cidades pode indicar uma falta de assistência no interior do estado. Já forte presença da CR na FR corrobora com a preocupação da Organização Mundial de Saúde em associação à Federação Mundial do Coração que vem buscando a redução de 25% dos óbitos por CR até o ano de 2025. Urge, portanto, o investimento em mais ações voltadas para a educação em saúde de famílias e profissionais da saúde, de forma que a existência da FR e das suas complicações seja difundida e mais diagnósticos possam ser feitos precocemente, evitando complicações e melhorando a qualidade de vida dos acometidos.

## 63010

Panorama atual da Febre Reumática no Brasil: revisão epidemiológica.

IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, CYBELLE DUTRA DA SILVA, PAULA LAIS PADILHA MARTINHO, ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A febre reumática (FR) é uma doença de origem multifatorial e multissistêmica, e permanece marcante nos países subdesenvolvidos, encontrando-se fortemente relacionada à vulnerabilidade social. Além disso, o difícil acesso à assistência em saúde de qualidade pela maior parte da população propicia maiores chances de desenvolver complicações graves da doença, que além de onerar o Sistema Único de Saúde por intervenções hospitalares, de valor superior às profilaxias, também prejudica o desenvolvimento saudável infantil, podendo levar a óbito. Objetivo: Exposição do panorama atual da FR no Brasil. Método: A revisão de literatura consistiu em levantamento bibliográfico no Periódicos CAPES, PubMeb e SciELO, de artigos publicados no período de 2005-2019 com a temática principal relacionada à FR; principais conceitos, relatos de casos, dissertações e, sobretudo, levantamento epidemiológico. Por meio desta, compilou-se tais informações e conteúdos para estabelecimento do panorama epidemiológico da FR no Brasil. Resultados: De acordo com o IBGE de 2010, estima-se que existam cerca de 38.500 novos casos de FR por ano, dos quais quase 50% evolui para dano cardíaco, sendo causador de 40% das cirurgias cardíacas e 90% de indicações de cirurgia pediátrica para troca valvar cardíacas no Brasil. Diante disso, pode-se mensurar a discrepância entre incidência da FR em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, com valores de 2 a 5 casos/100.000 crianças e 22 casos/1.000 habitantes, respectivamente. Dessa forma, a American Heart Association, responsável pela atualização dos Critérios de Jones para o diagnóstico da FR, buscou uma forma de torná-los mais eficazes e menos suscetíveis a subdiagnósticos, ao diferenciar as populações de alto e baixo risco, considerando as sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas. Essa atualização foi necessária para valorização de parâmetros que dão subsídios a diagnóstico mais preciso e eficiente. Conclusão: A partir dos dados epidemiológicos, torna-se premente a implementação de ações e políticas públicas e educacionais no que tange, sobretudo, aos cursos de graduação e pós-graduação em saúde para diagnóstico, prevenção e promoção da saúde em relação ao cenário da FR, a fim de estabelecer-se o diagnóstico precoce e acurado, e para mitigar os casos de FR no Brasil.

## 63011

Os desafios de uma assistência multiprofissional ao paciente com febre reumática em serviço universitário de referência

AURIMARCIA DA SILVA TORRES, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, THALIA GIESTA COSTA, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é uma doença sistêmica autoimune, predominante na idade pediátrica, entre 5 a 14 anos. É mais frequente em ambientes marcados pela pobreza, má nutrição e acesso limitado aos serviços de saúde. O tratamento de escolha é a Penicilina G Benzatina intramuscular (PGBI) a cada 21 dias. Considerando esse contexto, surge a necessidade de programas de assistência capazes de acolher os pacientes com FR e seus familiares. Objetivo: Relatar os desafios de uma Assistência Multiprofissional ao Paciente com FR (AMPFR) em Serviço Universitário de Referência (SUR). Método: Relato de experiência. Resultados: O projeto de extensão AMPFR já está em vigência há três anos e vem tentando melhorar o manejo multiprofissional do paciente com FR, assim como sua qualidade de vida e sua adesão ao tratamento, por meio de reuniões mensais em um grupo de apoio para as famílias desses pacientes. Um dos maiores objetivos da AMPFR é incentivar os pacientes e seus familiares a serem ativos no processo de esclarecimento acerca da doença e na transmissão de informação, promovendo um livre e continuado acesso da população ao conhecimento científico e fomentando a formação de uma associação entre pacientes e famílias que vivem a realidade do enfrentamento da FR. Entretanto, o projeto enfrenta problemas para alcançar a formação dessa associação, dentre eles, destaca-se a falta de adesão dos participantes as reuniões mensais e, por consequência, a falta da criação de um vínculo de união entre as famílias. Além disso, os pais tem dificuldade de enxergar autonomia como pai de uma criança com doença crônica portadora de direitos perante a justiça e vê na AMPFR apenas um meio mais fácil de obter consultas médicas e receitas para medicamentos. Conclusão: Programas de assistência são essenciais para pacientes com doenças crônicas, principalmente em um contexto socioeconomicamente fragilizado. Entretanto, faz-se necessário perceber que apenas a colaboração de alunos e professores muitas vezes não é o suficiente para alcançar os objetivos desses tipos de programa. É essencial que os doentes e participantes percebam a importância do que está sendo feito e lutem pela causa.

## 63014

O impacto da falha na prevenção secundária da Febre Reumática em adulto jovem: relato de caso

ANA BEATRIZ DE FREITAS MOREIRA, MARILIA NOBRE MOZER, MARINA GABRIELLE DAMIÃO MENDES CRUZ, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, THALIA GIESTA COSTA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS e GISELE CORREIA PACHECO LEITE
Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) possui uma distribuição universal, com maiores taxas de prevalência em países em desenvolvimento. No Brasil, diversas áreas do Nordeste são endêmicas e epidêmicas para a patologia. Com um impacto significativo na morbidade e mortalidade, faz-se necessário uma prevenção secundária adequada. Objetivo: abordar a importância da prevenção secundária em paciente com FR, explicitando as dificuldades no enfrentamento da doença ao longo dos anos. Método: Relato de caso. Resultados: Paciente masculino, 39 anos de idade, com histórico de faringoamigdalites de repetição na infância, tratado com antibióticos orais. Durante uma das crises, aos 13 anos, apresentou também joelho direito edemaciado, doloroso, com padrão migratório para tornozelo ipsilateral e tornozelo contralateral, sendo feito o diagnóstico de FR. Relatou episódios sucessivos de cansaço aos 14 anos. À radiografia torácica, observou-se aumento da área cardíaca, e com investigação complementar, aos 16 anos, a conduta terapêutica foi cirurgia de troca de valva aórtica por prótese biológica. Fazia acompanhamento multiprofissional. Em seguimento, paciente recebia profilaxia secundária (PS) com Penicilina G Benzatina (PGB), a cada 21 dias, sendo orientado mantê-la até os 24 anos de idade. A PGB era aplicada nos músculos deltoides, havendo mudança dos sítios por enrijecimento local, recebendo então a medicação nos músculos laterais da coxa e depois nos glúteos, segundo o paciente; o mesmo mostrou as cicatrizes nos membros superiores e inferior pela PGB. Aos 30 anos foi submetido a uma segunda cirurgia de troca valvar; aos 37 iniciou medicações para Insuficiência Cardíaca; aos 39 apresentou parada cardiorrespiratória, sendo hospitalizado, diagnosticado infarto agudo do miocárdio, ficou no hospital aguardando a terceira cirurgia cardíaca para troca valvar. Conclusão: A aplicação em músculos inadequados contribuiu para menor absorção e efeito da penicilina, além de maior incômodo ao paciente; a interrupção dessa, após a primeira cirurgia cardíaca, configura mais uma das falhas da terapêutica, a qual deveria ser vitalícia após a troca valvar; tudo isso contribuindo para cirurgias valvares e anticoagulação vitalícia após a prótese mecânica. Haja visto o caso apresentado, consolida-se que a falha na prevenção secundária da FR proporciona complicações cardíacas, gastos hospitalares e cirúrgicos e pior prognóstico para o paciente.

## 63015

Acompanhamento ecocardiográfico para o diagnóstico diferencial entre cardiopatias adquiridas e congênitas em paciente com síndrome de Down: Relato de Caso

NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, VITOR DOS SANTOS ANDRADE e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Cardite Reumática (CR) é a única complicação da Febre Reumática (FR) que pode deixar sequelas incapacitantes e levar ao óbito. Sabe-se que o diagnóstico precoce, aliado ao estabelecimento correto da profilaxia secundária, é capaz de evitar a progressão da doença, além de reverter danos cardíacos leves causados pela patologia, o que torna consideravelmente significativo o rastreio e manejo adequados dessa condição. Objetivo: Descrever caso de paciente portadora de síndrome de Down (SD) com cardiopatia congênita (CC) prévia e evolução com CR. Método: Relato de caso. Resultados: Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, portadora da SD, com história de ter realizado ecocardiograma aos 03 anos e 07 meses de idade, evidenciando forame oval pérvio; ficou em seguimento com a cardiopediatria desde então. Aos 08 anos e 03 meses apresentou prolapso mitral. Após 11 meses, ecocardiograma evidenciou valvopatia mitral, com prolapso, espessamento e alongamento do folheto anterior. Genitora referiu amigdalites frequentes no período de 01 aos 04 anos de idade; afirmou possuir familiar com FR. Iniciado penicilina G benzatina (PGB) e paciente evoluiu com resolução da lesão valvar, confirmando o diagnóstico de FR. Conclusão: Descreve-se caso incomum de FR em paciente com SD, cuja evolução ecocardiográfica foi fundamental para o diagnóstico diferencial entre CC e adquirida. Por outro lado, este caso demonstra a relevância da atualização dos critérios de Jones, principalmente no que tange ao ecocardiograma para rastreio da cardite subclínica. Quanto mais precoce o diagnóstico da FR, menor chance de evoluir para complicações, melhorando o prognóstico global do paciente.

## 63018

Cardite reumática grave em adolescente contribuindo com pneumonia grave e óbito: o impacto da sociopatia na Febre Reumática

PAULA BARROS DE LINS E SILVA, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, THALIA GIESTA COSTA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, VITOR DOS SANTOS ANDRADE e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

A Cardite Reumática (CR) é classificada como uma das principais causas de morbimortalidade por doenças negligenciadas; continua sendo responsável pelo maior número de cirurgias pediátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por doença cardíaca adquirida. Objetivo: Relatar caso de paciente diagnosticado com FR aos 08 anos de idade, que evoluiu para CR grave aos 13 anos, indo a óbito. Método: Revisão de prontuário. Resultados: Paciente de 13 anos de idade, décimo filho de uma prole de dez, diagnosticado Febre Reumática (FR) aos 08 anos, porém não conseguiu realizar acompanhamento clínico de sua doença; foi atendido em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) devido fraqueza dos membros inferiores, febre e dificuldade para dormir. Descartado dengue, retornou para domicílio. Evoluiu com tosse produtiva e manutenção da febre; após 05 dias retornou a UPA. Foi receitado Ciprofloxacina, tendo feito uso por 03 dias. Agravou-se o cansaço, a tosse produtiva e a dificuldade para dormir; houve progressão do edema em membros inferiores, retornando à emergência. Foi transferido para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), apresentando história de cansaço, desorientação e edemas nos pés; ao exame físico, a expansibilidade torácica estava assimétrica (reduzida em hemitórax direito). Ecocardiograma evidenciou insuficiência mitral importante e refluxo aórtico severo. Laboratório: PCR 226.39, TGO 291.9 e TGP 225.9. Otimizado antibiótico, associado medicações cardiológicas. Evoluiu com persistência da febre, da taquidispneia e da tosse, com progressão para insuficiência respiratória e óbito. Conclusão: Apresenta-se caso de CR grave, contribuindo com piora do prognóstico do quadro pneumônico em paciente, acarretando ao óbito precoce em adolescente. As condições de subdesenvolvimento, que englobam desde a precariedade de infraestrutura da saúde, até a inconsistência educacional básica, dificultam a compreensão do processo saúde-doença e o acompanhamento longitudinal e integral do paciente. Com isso, o cenário que se instala é de óbitos em crianças/adolescentes por causas que poderiam ser evitadas, no caso da CR, através da realização de profilaxia, diagnóstico e tratamento precoce.

## 63025

Ecocardiograma como método de acompanhamento da evolução em pacientes com cardite reumática

THALIA GIESTA COSTA, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, VITOR DOS SANTOS ANDRADE, EVELYNNE MAYARA DE ARAÚJO SILVA, MATHEUS BEZERRA DE LEMOS, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Cardite Reumática (CR) é a mais grave manifestação da Febre Reumática (FR); é a complicação única capaz de deixar sequelas e/ou acarretar óbito. A emergência em diminuir os casos que evoluem para CR reside na sua significativa prevalência, principalmente em países em desenvolvimento, onde esse número chega a ser 17,5 vezes maior se comparado com países desenvolvidos. Somado a isso, no Brasil ainda existe um número expressivo de subnotificações, o que aumenta ainda mais tais números. Objetivo: Descrever os achados ecocardiográficos em paciente com FR que fazia uso irregular da terapêutica, avaliando a sua evolução clínica. Método: Relato de caso. Resultados: Paciente do sexo masculino, diagnosticado FR, fazia uso irregular de Penicilina G Benzatina (PGB). Ecocardiograma aos 08 anos e 11 meses de vida, normal. Aos 12 anos de idade, Ecocardiograma evidenciou prolapso valvar mitral e insuficiência leve, estando o paciente mantendo o uso irregular da PGB. No ambulatório da cardiopediatria de Serviço Universitário de Referência (SUR) foi classificado como CR, buscou-se reforçar importância de adesão ao tratamento da FR em encaminhando o menor ao Programa de Assistência Multiprofissional ao paciente com FR (PAMPFR). Ecocardiograma no seguimento clínico aos 13 anos e 14 anos de idade, normal. Paciente manteve-se em seguiemento multiprofissional. Conclusão: A partir do caso exposto, evidencia-se que o estabelecimento de uma profilaxia regular com a PGB, associado à utilização do ecocardiograma como método de acompanhamento e evolução dos pacientes com CR, é possível realizar-se um melhor manejo desses pacientes. Isso porque, o tratamento longitudinal, com melhor acompanhamento do paciente, possibilita o ajuste das condutas a curto e longo prazo, e passa a ser otimizado, a fim de manejar o quadro clínico atual apresentado pelo paciente, evitando-se as complicações crônicas da doença.

## 63030

Avaliação do impacto da FR na qualidade de vida como rastreio dos pacientes com necessidade de apoio psicológico

NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, EVA LUZIA DE ALMEIDA ALENCAR, MARINA IRMA PINHEIRO DE SOUZA, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PAULA BARROS DE LINS E SILVA, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida de pacientes com Febre Reumática (FR) e de sua família frequentemente é impactada por fatores biopsicossociais inseridos no contexto da doença, além da dificuldade de adesão ao tratamento, por este ser doloroso, e a sua alta incidência em populações de vulnerabilidade social. OBJETIVO: Avaliar, o impacto da FR na qualidade de vida do paciente e de sua família, e realizar o rastreio daqueles com maior necessidade de apoio psicológico para posterior encaminhamento à psicoterapia. MÉTODO: Elaborado, através da ferramenta Google Forms, um formulário para mensurar o impacto da FR na vida do paciente e da sua família, a fim de ponderar a necessidade ou não de apoio psicológico mais acurado às pessoas envolvidas. O levantamento de dados foi realizado durante 09 dias, de 16 a 24 de maio de 2020. RESULTADOS: No formulário foram abordadas 04 questões objetivas, das quais foram obtidas 44 respostas. Dentre os questionamentos, o primeiro estava relacionado ao desempenho escolar dos filhos: predominantemente bom 32/44 (72%); em 10/44 (22,7%) e 2/44 (4,6%) das respostas apontaram que tal desempenho poderia estar melhor ou estava mal, respectivamente. Na segunda pergunta, em que era abordada a forma como os filhos lidavam com o tratamento, 30/44(68,2%) dos pais relataram que os filhos agem com naturalidade diante dessa situação. Os 11/44(25%) e 3/44(6,8%) dos demais participantes, entretanto, apontaram que seus filhos lidam mal ou muito mal, respectivamente, com o tratamento em questão. Nas perguntas relacionadas à necessidade de apoio psicológico 29/44(65,9%) dos pais expuseram, o desejo de ter esse tipo de apoio, enquanto 15/44(31,5%) deles revelaram não ter interesse. Na questão última questão, que tratava dessa necessidade em relação aos filhos, 29/44(65,9%) concordaram e 15/44(31,5%) discordaram. CONCLUSÃO: Diante do levantamento realizado pelo trabalho, tornou-se possível obter um conjunto de dados relevante para triagem dos impactos da FR na qualidade de vida do paciente e de sua família. Com essas informações, o manejo desses pacientes em relação às questões psicológicas pode ser melhor avaliado, no sentido de estabelecer-se uma melhor assistência a esses pacientes diminuindo, assim, os impactos causados pelas complicações da FR.

## 63036

A Experiência de Acadêmicos de Medicina na Confecção de um E-Book sobre Febre Reumática para a População em Geral

EVA LUZIA DE ALMEIDA ALENCAR, DEBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS, THALIA GIESTA COSTA, NILO DE ALMEIDA MEDEIROS, AURIMARCIA DA SILVA TORRES, IANA CIARA SANTOS DE ALBUQUERQUE, PEDRO VITOR SILVEIRA DE SOUZA, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS, JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA e GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Universidade Federal do Rio Grande (UFRN) do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/EBSERH/UFRN), Natal, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) é um problema de saúde significativo em países subdesenvolvidos, alguns países de baixo e médio desenvolvimento implementaram programas de sucesso para diminuir sua taxa de ocorrência e evitar suas complicações. Diante desse cenário e no atual contexto global de pandemia pelo novo Coronavírus, o programa de Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática (AMPFR) a nível local, percebeu a necessidade de continuar sua atuação em meio ao isolamento social. Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de medicina na promoção de educação em saúde aos profissionais da área através do desenvolvimento de um material digital como forma alternativa de fonte e atualização sobre a FR, capaz de sanar as dúvidas mais recorrentes sobre o assunto. Método: Elaborado um E-book pelos discentes integrantes da AMPFR durante o mês de maio de 2020. Resultados: Realizado levantamento pelos profissionais da área da saúde durante capacitações presenciais sobre a FR em Unidades Básicas de Saúde (UBS), promovidas por esses acadêmicos durante o ano de 2019. A partir da análise dos principais aspectos que envolvem a doença, assim como aqueles mais imperativos, o material elaborado reúne noções que vão desde os critérios diagnósticos, passando pelos sintomas, complicações e desdobramentos psicológicos, até a atual forma terapêutica da doença. Dessa forma, o livro em questão se caracteriza como um material de grande proveito para os profissionais da saúde que queiram se elucidar ou atualizar a respeito do tema, por meio de aspectos de frequentes dúvidas sobre a FR. Conclusão: Progressivamente, a bibliografia digital vem ganhando espaço em detrimento de exemplares físicos. O E-book produzido se qualifica como um meio de fácil acesso para uma consulta eficiente sobre a FR, através do qual os diversos profissionais da saúde podem se atualizar acerca do tema. Além disso, a revisão de literatura necessária à confecção textual promoveu o desenvolvimento de habilidades referentes à pesquisa aos acadêmicos envolvidos, como rastreio de artigos científicos e compilação de informações técnicas mais relevantes. Em suma, com o compartilhamento desse conhecimento acerca de doença negligenciada foi possível construir um aprendizado ativo por parte dos alunos em tempos de paralização acadêmica devido à pandemia da COVID-19.

## 57760

Papel do jejum intermitente na redução do risco cardiovascular em pacientes obesos
CAROLINA R F OLIVEIRA, YASMIN R S R RODRIGUES, ISABELA V FERREIRA, CLARA B O RIBEIRO, LUIZA C HOMSI e MARIANA L SILVA
Centro Universitário de Anápolis Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, BRASIL - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, SP, BRASIL.
Introdução: Atualmente, o jejum intermitente é uma abordagem utilizada para controle de peso que vem recebendo uma atenção significativa da mídia. Estudos atuais mostram seu potencial na correção de anormalidades metabólicas com impacto positivo na saúde cardiovascular. No entanto, as orientações clínicas internacionais não recomendam o uso rotineiro de uma dieta hipocalórica de 800 ou menos kcal/dia para o tratamento da obesidade e para que uma restrição energética intermitente seja considerada, deve-se realizar apoio contínuo com duração máxima de 12 semanas. Objetivo: Relatar o papel do jejum intermitente, descrevendo seus efeitos benéficos na redução de risco cardiovascular em pacientes obesos. Método: Realizou-se uma revisão de literatura e foram utilizados artigos científicos provenientes das plataformas PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores: jejum; intermitente; obesidade; cardiovascular. Foram incluídos trabalhos na língua inglesa e portuguesa. Resultados: Estudos mostraram que o jejum intermitente pode melhorar o perfil lipídico, o perfil inflamatório sistêmico e a diminuição do estresse oxidativo. Além disso, essa estratégia leva a perda de peso corporal, com redução de gordura visceral associada resultante das alterações metabólicas relacionadas ao aumento da lipólise, proteólise e depleção de glicogenólise. Essas alterações no metabolismo estão relacionadas a modificação do substrato energético preferencial. Porém, apenas a longo prazo é perceptível uma melhora no perfil lipídico, com níveis mais altos de HDL em mulheres e níveis mais baixos de triglicerídeos em homens. Outro benefício é a redução significativa dos marcadores inflamatórios com possíveis efeitos cardioprotetores por oferecer resistência às lesões isquêmicas, possivelmente relacionada com o aumento dos níveis de adipocina, adiponectina, citocinas moduladoras responsáveis pela redução do LDL-C e do colesterol total. Conclusão: O jejum intermitente tem demonstrado benefícios em pacientes obesos pela redução de marcadores inflamatórios e redução do peso. No entanto, o paciente deve avaliado de forma individual, ser orientado e acompanhado por especialistas, uma vez que o uso prolongado de uma restrição energética intermitente pode ser prejudicial.

## 57768

Valva mitral mecânica e anticoagulação artificial vs doença de Crohn
CLAUDIA SPANIOL, NICHOLLAS DE LORENZI CARVALHO, ANDRE CHAVES CALABRIA, TALITA DE OLIVEIRA FELIPPE e GABRIELLE FERREIRA
UNIPLAC, Lages, SC, BRASIL.
INTRODUÇÃO A partir da vivência de acadêmicas do 3º ano de medicina, as estudantes se depararam com um caso clínico desafiador: uma paciente com valva mitral mecânica sob anticoagulação oral e que possui a doença de Crohn. Tal situação clínica mostra-se desafiadora, uma vez que a anticoagulação oral favorece o sangramento gastrointestinal, que é uma das complicações da Doença de Crohn. OBJETIVO Relatar o caso clínico de uma paciente portadora de valva mitral mecânica e doença de Crohn. MÉTODO Efetuada entrevista pré-estruturada com a paciente em questão e com a médica da Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável por seu tratamento. Realizada pesquisa sistematizada nas bases de dados “LILACS” e “PUBMED” utilizando-se as expressões “valva mitral mecânica”, “doença de Crohn”, “anticoagulação artificial” com os indicadores “and” e “or”. RESULTADOS I.O.S, feminino, 59 anos, hipertensa, possui valva mitral mecânica e doença de Crohn. Faz uso dos seguintes medicamentos: Marevan, Mesalazina, Carvedilol, Furosemida, Digoxina e Captopril. Realiza mensalmente o teste de Tempo de Atividade da Protrombina (TAP). O diagnóstico de insuficiência valvar foi estabelecido aos 23 anos, devido à febre reumática. A valva mitral mecânica leva à necessidade de ser anticoagulada. Em 2018, paciente foi diagnosticada com doença de Crohn, através da colonoscopia com biópsia. A enfermidade caracteriza-se por uma inflamação no tubo digestivo, a qual começa com inflamação das criptas do intestino, que progridem para pequenas úlceras. Essas lesões da mucosa podem evoluir para úlceras mais profundas transversais e longitudinais com edema mucoso entre as úlceras. A paciente segue apresentando um dos principais sintomas da enfermidade: sangramento retal. A anticoagulação artificial com warfarina favorece a perda sanguínea promovida pela doença de Crohn, através do aumento do tempo de sangramento devido a redução de fatores de coagulação dependentes de vitamina K. CONCLUSÃO Através de pesquisa sistematizada realizada em bases de dados identificou-se que a literatura ainda demonstra-se incipiente em relação ao tratamento clínico de uma paciente anticoagulada artificialmente e que apresenta doença de Crohn. Contudo, reconhece a complexidade deste caso clínico. Portanto, são necessários mais estudos e alternativas para o tratamento desses indivíduos. Na tentativa readequar seu tratamento, a paciente foi referenciada da UBS ao proctologista.

## 57843

Importância da Atenção Primária para o controle da Insuficiência Cardíaca
LUIZA HELENA SANTOS GIORNI, DANIELE BUITRAGO DE SOUZA, JÚLIA GARCIA GONÇALVES, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, ANA LUIZA MENDES DIAS, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, MARIANA MENDES SOARES, MATHEUS DAMAS CAMPOS, LETÍCIA APARECIDA DA SILVA e TALITHA ARAÚJO VELOSO FARIA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Faculdade Atenas, Sete Lagoas, MG, BRASIL.
Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é um problema crescente de Saúde Pública devido, principalmente, a altos índices de internações, uso de medicamentos e morte. Objetivo: O objetivo do presente estudo é discutir a importância da Atenção Primária (AP) como pilar fundamental para prevenção e controle da IC. Métodos: Foram selecionados artigos sobre o tema, dos últimos 5 anos, que abordavam todos os critérios de inclusão pré selecionados. Resultados: A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica desencadeada por uma anomalia na estrutura ou na função cardíaca que culmina na diminuição do débito cardíado e/ou aumento das pressões intracardíacas em repouso ou durante esforço, dependendo do espectro da doença. Há no Brasil cerca de dois milhões de pacientes com IC, sendo diagnosticados 240 mil casos por ano. Além disso, configura-se como uma das principais causas de internações entre as condições sensíveis à AP. A maioria dessas doenças podem ser prevenidas por meio da abordagem de fatores comportamentais de risco – uso de tabaco, etilismo, dieta desequilibrada, obesidade, sedentarismo e estresse. Esses fatores contribuem diretamente para o maior risco de se desenvolver hipertensão arterial sistêmica, diabetes e doença arterial coronariana, as quais são comorbidades que mais elevam a chance de desenvolvimento de uma IC. Ademais, há o fato dessa patologia atingir principalmente a faixa etária maior de 65 anos, então, o Brasil, devido às suas características demográficas contará com uma grande população idosa nos próximos 30 anos, por isso existe grandes chances do aumento nas taxa de IC. Conclusão: Diante do exposto torna-se evidente que a AP deve ter como objetivo principal o aumento da adesão de pacientes aos seus cuidados, a fim de rastrear e controlar os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa síndrome. Um melhor entendimento da epidemiologia da IC, poderia levar a um planejamento em saúde mais categórico e adequado, com o intuito de aumentar a adesão para a prevenção e promoção contra o desenvolvimento da mesma. Por isso, faz-se necessário não medir esforços para a melhor articulação da rede de serviços existentes, bem como sua gestão organizacional, além da melhoria das ações assistenciais preventivas e uma adequada capacitação da equipe de saúde para atuar no diagnóstivo precoce e tratamento da doença.
Palavras chave: Insuficiência Cardíaca, Atenção Primária à Saúde, Prevenção Primária.

## 57870

Educação Popular em Saúde na prevenção de doenças cardiovasculares para público infantojuvenil
THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES, e ANA SELIA RODRIGUES NOVAES
Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) representam, no Brasil e no mundo, as principais enfermidades que acometem a população e as principais causas de morte anualmente. Nesse sentido, é necessário que haja divulgação para prevenção de tais doenças. Objetivo: Discorrer sobre uma experiência realizada em 2019, com foco em prevenção de doenças cardiovasculares em crianças e jovens. Metodologia: O presente estudo foi realizado a partir de uma experiência envolvendo acadêmicos do curso de Medicina e crianças e jovens do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, em 2019. Essa experiência consistiu em uma Oficina de Saúde em que foram abordados as causas e os mecanismos de ação das principais cardiopatias, além de suas consequências para a saúde humana, como a doença arterial coronariana, o infarto agudo do miocárdio (IAM) e outras síndromes coronarianas agudas. Para a execução das atividades, utilizou-se de uma sala de aula em uma escola pública municipal de Marau-RS e desenhos feitos no quadro branco dessa sala. Os desenhos representavam a anatomia do coração humano e seus vasos sanguíneos, o que possibilitou desenvolver as explicações e prender a atenção dos estudantes. Anteriormente à oficina, realizou-se revisões bibliográficas em livros de anatomia, sites informativos em saúde e textos (resumos e artigos) disponibilizados na base de dados Google Acadêmico para dar fundamento teórico às apresentações, além do uso de conhecimentos prévios dos acadêmicos. Resultados: Através do diálogo, as atividades desenvolvidas na oficina possibilitaram troca e gênese de conhecimentos em saúde, baseando-se na Política Nacional de Educação Popular em Saúde, caracterizando a Educação Popular em Saúde, que é uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, por meio do diálogo da diversidade de saberes. Conclusão: Diante disso, é notório que a Oficina de Saúde desenvolvida em 2019 possibilitou compartilhamento e produção de conhecimentos aplicados que poderão acarretar, a longo prazo, em bem-estar social e qualidade de vida.

## 57909

Avaliar as tendências de buscas na web, no Brasil, acerca do envolvimento cardíaco na COVID-19

CAMILA DE ASSUNCAO MARTINS, HURI EMANUEL MELO E SILVA, JENNIFER MOURA DE OLIVEIRA e ROBERPAULO ANACLETO NEVES
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo, sendo um problema de saúde pública e causa de 28% de óbitos no Brasil. Os fatores de risco são o sedentarismo, tabagismo, hiperglicemia, hipertensão arterial e obesidade, comuns na sociedade. Ainda que atinja todas as faixas etárias, percebe-se uma maior persistência em idosos, o que se torna preocupante com o surgimento da COVID-19, uma vez que essa enfermidade é grave em idosos. Assim, há uma maior preocupação sobre o quadro de saúde populacional quando afetados, também pela COVID-19. OBJETIVOS: Avaliar as tendências de buscas na web, no Brasil, acerca do envolvimento cardíaco na COVID-19, por meio da ferramenta Google Trends (GT). MÉTODOS: Foi analisado com a ferramenta GT, ampla e em tempo real, referente às tendências de buscas na web, no Brasil. Utilizou-se três descritores: "Coração e COVID", "Coração e COVID-19 e "Coração e Coronavírus", publicados nos últimos 12 meses. O estudo avalia o interesse ao decorrer do período pandêmico, acerca de um assunto apresentado em escala de zero a 100 pontos, que representam mínimo e máximo interesse, respectivamente. As pesquisas duplicadas são eliminadas pelas estatísticas do GT. RESULTADOS: Estimou-se 1.682 pontos totais, onde os descritores "Coração e COVID-19" representaram 38,29% dos pontos obtidos, "Coração e COVID" com 39,89%, e, "Coração e Coronavírus" 21,82%. Sendo, respectivamente, as médias dos pontos 64,4, 61 e 30,59. Isso indica que o termo "Coração e COVID-19" foi alvo de maior interesse dentro desse recorte temporal. Em suma, verificou que, entre 10 e 16 de maio de 2020, as pesquisar por "Coração e COVID-19" e "Coração e COVID" atingiram o pico máximo de popularidade, com perceptível regressão de 51 e 49 pontos, respectivamente. Paralelamente, o valor registrado entre 19 e 25 de abril de 2020, para a expressão "Coração e Coronavírus", foi de 100 pontos, a máxima pontuação. Esses dados refletem a tendência nacional até o dia 06/06/2020, mas ao se observar o interesse por sub-regiões nota-se que o estado do Pará diverge e tem maior procura por "Coração e coronavírus". CONCLUSÃO: Esses dados mostram o impacto das pesquisas na web, no Brasil, acerca do envolvimento cardíaco na COVID-19. A informação em saúde é fator fundamental no contexto atual de pandemia, em que há alta capacidade de contaminação, mortalidade e comprometimento cardíaco. Com o auxílio da ferramenta GT, é viável mensurar a importância dessa infecção.

## 57942

Tendência temporal de doenças cardiovasculares

ALBÉRICO ROCHA LIMA NETO, e CAROLINE WARPECHOWSKI LAZAROTO
Universidade de Cuiabá , Cuiabá, MT, BRASIL.

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são alterações no funcionamento do sistema cardíaco e representam um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos. Constituem-se o principal grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a primeira causa de morbimortalidade na população brasileira. Além disso, acarretam grande impacto na economia, sistemas de saúde e seguridade social. No Brasil, nos últimos anos, as DCNT vêm representando 69% dos gastos hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que as DCVs são responsáveis pela alta frequência de internações. Objetivo: Analisar a tendência de mortalidade das Doenças Cardiovasculares para o Estado de Mato Grosso, no período de 1996 até 2016. Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa ecológico onde são utilizadas informações secundárias do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), referente ao período de 1996 a 2016 conduzido no Estado de Mato Grosso. Para as análises de tendência foram utilizados modelos de regressão polinomial. Resultados: Os resultados das análises de tendência da mortalidade das doenças cardiovasculares revelam que o coeficiente de mortalidade para DCV apresentou tendência decrescente estatisticamente significativa em todas as faixas etárias, com exceção dos habitantes maiores de 60 anos, cujo coeficiente revelou ascensão. Conclusão: Diante dos resultados apresentados faz-se necessário que as autoridades do Estado do Mato Grosso invistam mais em políticas públicas que favoreçam a redução do coeficiente de mortalidade para Doenças Cardiovasculares principalmente em indivíduos maiores de 60 anos.

## 58003

Impactos do isolamento social pela COVID-19 na prevenção primária de doenças cardiovasculares.

THIAGO VINÍCIUS GOMES DE OLIVEIRA, ALEXIA MERCES VIDAL, ANDREW PEREIRA DA SILVA, KARLLA STEPHANIE ALVES E SILVA, LILIAN EMANUELLE SANTOS DE SOUZA, LUAN NOVAES LEITE, MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, MARCOS ADONYS FERREIRA DA SILVA, PEDRO ÉRICO ALVES DE SOUZA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte da população brasileira, liderando as estatísticas com um percentual em torno de 30% da mortalidade anual. A prevenção primária é o conjunto de ações que visam o evitar do adoecimento a partir da remoção dos fatores causais. No que diz respeito a prevenção de doenças cardiovasculares, a prática da prevenção primária é constituída pela regulação do peso e dos níveis de estresse, evitar de hábitos a exemplo do tabagismo e etilismo, como também, pela realização de um controle adequado de doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes. O isolamento social, de inquestionável importância no tocante a redução da transmissão da COVID-19, acaba por efetivar mudanças nos hábitos da população, o que pode ter uma relação futura com novas necessidades de saúde. Objetivo: Identificar possíveis impactos do isolamento social na prevenção de doenças cardiovasculares. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na identificação de pesquisas acerca das mudanças dos hábitos de vida da população no período de isolamento social a partir das bases de dados SciELO, Europe PMC e PubMed. Resultados: Os impactos mais descritos acerca do isolamento social estão principalmente no âmbito da saúde mental, como o aumento dos níveis de estresse e ansiedade. A literatura tem entendido, também, uma correlação direta de tais efeitos com a uma elevação de hábitos como o etilismo e o uso de entorpecentes. O estresse prolongado e sua relação hormonal com o aumento da sensação de fome também tem forte relação com um maior consumo de alimentos de forma desordenada. Ao mesmo passo, hábitos como o uso excessivo de aparelhos eletrônicos e preferência pela realização de atividades sem grandes necessidades de esforço físico têm intensificado a prática do sedentarismo. Conclusão: A criação de um ambiente totalmente desfavorável a prevenção primária de doenças cardiovasculares é um importante efeito negativo do isolamento social vigente e, nesse sentido, é de extrema importância que o sistema de saúde e seus profissionais imponham ênfase, no momento atual e no cenário pós-pandêmico, ao uso de práticas preventivas, de conscientização sobre os riscos e de avaliação criteriosa com garantia do diagnóstico precoce; permitindo, assim, menores consequências dos gatilhos impostos pelos maus hábitos ao longo do período de necessidade de isolamento social em meio a pandemia da COVID-19.

## 58004

as consequências que a Insuficiência Cardíaca provoca na vida do seu portador

MARCIO ALVES DE ALMEIDA,
Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é determinada como uma síndrome clínica que se caracteriza por alterações no funcionamento e estrutura cardíaca, levando a incapacidade de bombeamento do coração para atender satisfatoriamente as necessidades metabólicas e teciduais do organismo. Sintomas de desconforto respiratório e hipertensão pulmonar capilar, decorrente da elevada pressão no átrio esquerdo ou do aumento da pressão de enchimento do ventrículo esquerdo, são comuns em pacientes com insuficiência cardíaca. Objetivo: Identificar as mudanças ocorridas na vida dos pacientes acometidos pela insuficiência cardíaca. Método: Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, realizado por meio da busca de artigos científicos publicados entre 2012 e 2020, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: "Insuficiência cardíaca "; e "Complicações da ICC", que após filtragem resultou em 20 artigos. Resultados: O adoecimento por uma enfermidade crônica é um processo que causa uma sequência de alterações fisiológicas, vindo a exigir que o indivíduo aceite e aprenda a viver com seu estado crônico de saúde. A condição traz diversos fatores estressantes, como tratamento de longo prazo, alterações do estilo de vida e no seu meio social. A probabilidade de depender de outras pessoas para realizar seus afazeres pode levar a vários sentimentos, como medo e ansiedade de ficar incapaz, devido aos prejuízos de autocuidado ocasionados pelas enfermidades crônicas. O enfermeiro deve realizar uma assistência avaliando o paciente como um todo, os cuidados devem ser executados considerando as concepções do paciente e dos familiares sobre a doença, pois é fundamental o apoio do familiar. Percepção é definido como a compreensão que cada um tem da realidade. Os acontecimentos de diversas formas como a ansiedade, dor e adoecer são situações que podem prejudicar e abalar o relacionamento interpessoal, porque cada um tem a sua própria forma de compreender e interpretar os acontecimentos pessoais. Conclusão: A IC é uma patologia que provoca inúmeros alterações relacionadas aos aspectos psicológicos e sociais na vida dos seus acometidos. Pois é uma doença que possui um tratamento bem complicado, tornando-se um obstáculo para as pessoas que a possuem. Desta forma se torna importante que seja elaborado uma terapia junto ao paciente, interligada com suas condições socioemocionais, financeiras, culturais e o seu nível de escolaridade.

# Cardiologia preventiva

## 58010

Doenças isquêmicas do coração no Brasil: mudanças e padrões epidemiológicos de comorbidades evitáveis durante uma década

DAVI GABRIEL BARBOSA, LUANNA MOREIRA DA SILVA, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, BRENDA MELO COSTA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, RODRIGO ALEX DE SOUZA GALDINO, LETICIA LIMA BRANCO, BRENDA PEREIRA FARIAS, VINÍCIUS DE PAULA UEOKA DOS ANJOS BARROS e MARIA EDUARDA SILVEIRA BÜHRNHEIM

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causadoras de óbitos no Brasil e no mundo, estando principalmente associadas às cardiopatias isquêmicas consideradas, sobretudo, evitáveis por ações da cardiologia preventiva. Além delas, a morte súbita está como a primeira manifestação, ocorrendo em mais de 40% dos relatos e com grande parte dos pacientes não chegando às unidades hospitalares. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por doenças isquêmicas do coração entre 2009 e 2018 no Brasil. Método: O estudo transversal e descritivo utilizou dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre os dados diagnosticados de óbitos por doenças isquêmicas do coração no período de 2009 a 2018. Com isso, as seguintes variáveis foram analisadas: ano do óbito, região e unidade da federação, sexo, faixa etária, raça e local de ocorrência. Resultados: Foram notificados 1.077.303 óbitos entre 2009 e 2018 por doenças isquêmicas do coração. Os anos mais acometidos foram: 2016 (10,7%), 2018 (10,7%), 2017 (10,6%) e 2015 (10,3%). Quanto às regiões do Brasil, o Sudeste registrou 517.892 óbitos, seguido do Nordeste com 272.735, o Sul com 170.781, o Centro-Oeste com 67.973 e Norte com 47.922. Além disso, ao analisar as Unidades da Federação, constata-se que os estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul obtiveram o maior número de acometidos representando 53% de todas as notificações do país. Além disso, 628408 (58,3%) dos óbitos eram do sexo masculino e 448782 (41,6%) eram do sexo feminino. No que diz respeito à faixa etária, a mais abundante foi de 80 anos ou mais (27%), seguida de 70 a 79 anos (25,6%), 60 a 69 anos (22,8%), 50 a 59 anos (15,1%) e 40 a 49 anos (6,54%). Ao analisar a raça, observou-se que 56,1% eram brancos; 32,1% eram pardos e 7,2% eram pretos. Por fim, sobre o local de ocorrência, os principais foram: em hospitais com 54% das mortes; em domicílio com 32,6% e em outro estabelecimento de saúde com 7,6%. Conclusão: Dessa forma, é evidente a importância da temática, haja vista que, em sua maioria são doenças de causas evitáveis frente à manutenção e realização de exercícios físicos. Assim, é imperativo que mais estudos sejam realizados para que profissionais da saúde estejam capacitados para lidar com o perfil epidemiológico que a doença apresenta, além de servir como base à criação de políticas públicas, buscando maximizar a prevenção de doenças cardiovasculares.

## 58103

Prevenção ou risco: consumo de multivitamínicos e minerais no combate a doenças cardiovasculares – uma revisão sistemática

LUCAS TADEU GONZAGA DINIZ, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, BÁRBARA DE OLIVEIRA ARANTES, GUILHERME HIPOLITO CANDIDO DA MATA, ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO, LORENA HAYASHIDA CARNEIRO DO PRADO, LUÍSA NUNES SOUZA, MARIA RITA RODRIGUES DA CUNHA e ROBERPAULO ANACLETO NEVES

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A Doença Cardiovascular-DCV é responsável por 20 a 30% de mortes no Brasil, especialmente por doença arterial coronariana-DAC, seguida por acidente vascular cerebral-AVC e insuficiência cardíaca congestiva-ICC. Sabe-se que os fatores de risco para DCV (obesidade, tabagismo, sedentarismo) aumentam inflamação e estresse oxidativo, contribuindo para aterogênese. Vitaminas B, E e selênio-Se, estão envolvidos em vias moduladoras de inflamação e oxidação, portanto, acredita-se que desempenham papel na redução do risco de DCV, levando ao uso indiscriminado destas substâncias. Nos EUA, 49% da população utiliza pelo menos um multivitamínico e/ou multiminerais-MVMMs regularmente. Objetivo: Compreender se indivíduos com suplementação de MVMMs apresentam benefícios cardiovasculares. Métodos: Revisão sistemática desenvolvida na base de dados da Pubmed com os descritores: vitamins AND cardiovascular disease. Foram incluídos artigos publicados há menos de um ano e excluídos aqueles não realizados em humanos e fora do período de inclusão. Resultados: Obteve-se 6.608 artigos e, após seleção, 37 produções, das quais 31 (83,7%) revelaram que MVMMs não reduzem a mortalidade por AVC, ICC e DAC e 1 (2,7%) estudo apresentou ocorrência diminuída de DAC com uso de MVMMs, em razão de variabilidade de vitaminas. Entre os principais achados, destaca-se ação do ácido fólico, em associação ou não com as vitaminas B6 e B12, responsável pela redução dos níveis plasmáticos de homocisteína e se verificou, em duas produções, redução média de 20% do risco de mortalidade por AVC, especialmente em populações com baixos níveis de folato ou sem fortificação alimentícia de ácido fólico. Elevação de niacina foi associada a risco aumentado de mortalidade–embora aumente níveis de HDL, seu uso apresenta redução da função hepática, miopatia e rabdomiólise. Houve aumento na incidência de AVC hemorrágico e câncer prostático no uso excessivo de vitamina E e/ou Se, além de erupções cutâneas e eventos hemorrágicos com MVMMs e sintomas gastrointestinais com Se. Conclusão: Não há evidências de efeito de MVMMs sobre DCV ou mortalidade em indivíduos saudáveis sem deficiências para os suplementos. Significâncias limítrofes em ensaios e falta de efeito sobre DCV dificultam conclusões, a exceção do ácido fólico como benéfico e da vitamina E como não benéfica para pacientes com DCV. Assim, urge necessidade de reduções de indicação profissional e consumo indiscriminado de MVMMs sem devidas evidências.

## 58120

Os saberes de crianças em uma comunidade rural quilombola acerca dos hábitos cardiológicos saudáveis

JOSELINA RODRIGUES MOREIRA, DANIEL ANTUNES FREITAS, BARBARA BRITO ROCHA, LARISSA ALVES MARCELINO e POLIANA FRANCO BRAGA

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BRASIL - Núcleo de Estudos Afro-brasileiro – NEAB, Montes Claros, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 31% dos óbitos no mundo. Tal fato é explicado pelo aumento dos fatores de risco, destacando-se a obesidade, cujo excesso de gordura determina inflamação sistêmica, elevando a morbimortalidade cardiovascular. Sua prevalência aumentou na infância e adolescência, em que 80% das crianças obesas aos cinco anos de idade permanecerão obesas. Os hábitos de alimentação e a atividade física são desenvolvidos durante a infância e são determinantes na obesidade infantil. Ademais, fatores como renda, estado socioeconômico, escolaridade, bens, moradia relacionam-se ao sobrepeso em crianças. Nesse contexto, os quilombos são comunidades vulneráveis, pois habitam áreas rurais e mantém graves deficiências no tocante aos determinantes sociais da saúde, sendo crucial a investigação dos fatores relacionados à DCV nessa população. OBJETIVO: Averiguar o conhecimento de hábitos alimentares e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças de uma comunidade rural quilombola do norte de Minas Gerais. MÉTODO: Estudo descritivo observacional transidade rural quilombola na região norte de Minas Gerais. Foi aplicado no período de aulas com a anuência dos pais e na presença dos professores o questionário CARDIOKID, desenvolvido em 2013 e validado pela Sociedade Brasileira de Pediatria em 2014, com 12 questões sobre hábitos alimentares e fatores de risco para as DCV. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes com Parecer 1.457.441. RESULTADOS:Das 125 crianças, haviam 73 meninas e 52 meninos. Destas, 24 crianças tinham 7 anos de idade, 29 tinham 8 anos, 38 com 9 anos e 34 com 10 anos. No quesito raça/cor, 102 crianças se declaram negros. A maioria das crianças não relacionaram os problemas cardiológicos com a nutrição, além de não reconhecerem a atividade física na prevenção das DCV. Todas as crianças reconheceram a influência do uso excessivo de sal e do tabagismo nas DCV. Destaca-se a relação da questão étnica com a aquisição de hábitos saudáveis, devido à influência dos aspectos psicológicos, sociais e físicos das crianças. CONCLUSÃO:Diante da precariedade das comunidades quilombolas, conclui-se que tais crianças necessitam de orientações elucidativas acerca dos hábitos cardiológicos saudáveis, pois são agentes de disseminação de bons hábitos no interior de suas comunidades.

## 58170

Medidas de prevenção à cardiopatia isquêmica no adulto: uma análise a partir dos fatores de risco

GABRIELA SANTOS ANDRADE, BRENDA DOS SANTOS TEIXEIRA, GUILHERME LAGES MATIAS, MARIA EDUARDA DA MACENA TENORIO, JADE ROCHA DA COSTA, BÁRBARA LETÍCIA DE QUEIROZ XAVIER e JESSICA BARRETO PEREIRA

Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, BRASIL - Escola de Saúde Pública do Ceará, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: a cardiopatia isquêmica (CI) caracteriza-se pela redução do fluxo sanguíneo para o miocárdio. Essa doença é a causa principal de morbimortalidade no mundo, tornando essencial uma demanda por cuidados, o que gera uma sobrecarga na saúde pública. Com isso, é necessária uma análise dos fatores de risco desse tipo de cardiopatia, para oferecer medidas preventivas eficazes e diminuir a sobrecarga no sistema público de saúde. Objetivo: analisar as medidas de prevenção para a CI no adulto, com base nos principais fatores de risco. Método: foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, com os descritores “cardiopatia isquêmica”, “adultos” e “prevenção”. Os artigos inclusos correspondem ao período de 2016 à 2020. Resultados: de uma amostra total de oitenta artigos, seis foram selecionados por se tratarem de artigos originais, relacionados diretamente ao tema proposto. A CI no adulto possui alguns fatores de risco, responsáveis por aumentar as chances de contração da patologia. Os principais fatores ligados à ela são a hipertensão arterial (HAS), diabetes mellitus e obesidade. Em três dos artigos, constatou-se que a HAS está presente em mais da metade dos portadores de CI. Com isso, tornou-se evidente que um método preventivo eficaz para a CI é impedir o desenvolvimento dos fatores de risco associados à ela. A priori, os artigos estudados destacam a promoção à saúde, explicitando à população acerca da importância de um estilo de vida saudável, composto por boa alimentação e prática de atividades físicas, ressaltando a responsabilidade individual quanto ao próprio comportamento. A posteriori, como citado em quatro dos seis artigos, através da prevenção secundária, com detecção e controle precoces dos fatores de risco associados à CI, utilizando-se tratamentos adequados para esse controle, como medicamentos hipotensivos, no caso da HAS. Para que a prevenção ocorra adequadamente, é imprescindível uma inter-relação entre os profissionais de saúde e a população. Conclusão: em suma, foi possível observar que as medidas de prevenção mais eficientes para a CI no adulto envolvem a prevenção dos fatores de risco. Assim, destaca-se a importância do entendimento da responsabilidade individual no estilo de vida saudável, além dos profissionais de saúde para detecção e controle precoce dessas doenças.

## 58204

A importância da medicina preventiva para a redução de óbitos por doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática

KAYO T R PRAXEDES, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, LUANA GALVO MATIAS, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO e DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL
Universidade Federal do Cariri - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneo e incluem, por exemplo, doença cardíaca reumática e cardiopatia congênita. Elas representam a principal causa de morte no mundo, sendo um grave problema a nível mundial. Em relação ao Brasil, estima-se que cerca de 300 mil pessoas morram anualmente devido a problemas cardíacos. Isso é bastante grave, o que requer uma maior atitude dos profissionais de saúde em relação à prevenção dessa classe de doenças. Nesse âmbito, existe a prevenção primária, que corresponde às ações que objetivam evitar essas doenças ao remover os fatores causais, e a prevenção secundária, que diz respeito às medidas que devem ser tomadas quando ou depois que a doença se manifesta, com a finalidade de reduzir o efeitos causados por ela. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a importância da medicina preventiva em relação às doenças cardiovasculares, analisando a necessidade de um maior debate sobre esse tema. Método: Para esse trabalho, foram pesquisadas as seguintes bases de dados: SciELO e PubMed, referentes ao período compreendido entre 1990 e 2020. Foram selecionados e analisados artigos que abordam a cardiologia preventiva como fator necessário ao combate de doenças cardiovasculares e que fomentam a necessidade de falar mais sobre a temática. Resultados: A doença coronariana aguda é a principal causa de morte, sendo a hipertensão e as questões relacionadas à dieta os principais fatores de risco relacionados a esse grande número de mortes. Dentro dessa conjuntura, os resultados mostram que é necessário um maior combate aos fatores de risco dos problemas cardiovasculares, como o ato de fumar, a obesidade, o consumo excessivo de sal, o etilismo e o sedentarismo. Dentre esses fatores, a literatura mostra que as campanhas educativas de combate ao cigarro tiveram impacto imediato na redução dos casos de doenças cardiovasculares. Ademais, a detecção precoce e a gestão de baixo custo da hipertensão, por exemplo, têm sido uma ação importante para a cardiologia preventiva. Conclusão: Dessa forma, conclui-se que ainda há a necessidade de uma maior atuação da cardiologia preventiva a fim de promover maiores e melhores ações de Educação em Saúde sobre questões dietéticas e maior combate aos demais fatores de risco dessas comorbidades, reduzindo os óbitos.

## 58214

Avaliação da relação entre a revolução alimentar e as doenças cardiovasculares: uma revisão literária.

ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO, LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, VITORIA FREIRE LIMA, TAINAH GUERRA PEREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, LYVIA MARIA FERNANDES, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE e PEDRO LUCAS DE OLIVEIRA PINHEIRO
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A contemporaneidade exige da população certa rapidez nas ações, de modo que para tudo torna-se necessário mais facilidade e comodidade. Isso se refletiu na indústria alimentícia e no consumismo, que trouxe consigo os alimentos industrializadas como forma de unir a alimentação à rapidez exigida pelo cotidiano. No entanto, a revolução alimentar trouxe consigo, avanço de técnicas cientificas e químicas, que tornaram os hábitos alimentícios da população menos saudáveis, impactando diretamente na saúde da população. OBJETIVO: Avaliar a relação entre a revolução alimentar, como desencadeadora de hábitos alimentares que podem influenciar no aumento de doenças cardiovasculares. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa a partir de artigos científicos encontrados nas bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed, com o intuito de reunir fundamentação teórica necessária para a reflexão temática sobre o problema formulado. A pesquisa foi realizada no período de Junho de 2020, tendo como critério de inclusão a relação com a temática da pesquisa, sendo estes artigos dos últimos 20 anos, sobre as temática da revolução alimentar e associação de dietas e doenças cardiovasculares, em português ou inglês, sendo desconsiderados aqueles que fugiam do proposto e os que tratavam de outras comorbidades. RESULTADOS: Foram encontrados 23 artigos ao total. Após leitura criteriosa, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor o estudo. Foi possível identificar a mudança dos hábitos alimentares nas últimas décadas, sendo caracterizada por um aumento no aporte calórico dos alimentos, e comprovação por estudos de campo da associação de dietas ricas em carboidratos e gorduras com o aparecimento de doenças cardiovasculares e com o aumento da mortalidade por doenças cardíacas. CONCLUSÃO: A evolução de padrões alimentares nas últimas décadas trouxe consigo um aumento na produção e compra de produtos que incorporam enormes quantidades de açúcar, sal e gordura, e aliados com as estratégias de marketing, distribuição e indústria, acarretaram em reflexos evidente no perfil nutricional da população. Empiricamente, comprova-se a relação entre consumo de gorduras saturadas, açúcar e sal, em excesso, com o risco de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, destacando-se as doenças cardiovasculares. Assim, torna-se evidente que a revolução alimentar trouxe consigo a potencialização do risco de desenvolvimento de doenças cardíacas

## 58242

Relação entre o desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico o estilo de vida e a preexistência de problemas cardiovasculares

ISRAEL MORAIS MARTINS, GABRIELE TEIXEIRA MARQUES, MARIA MARCELA DOS SANTOS SILVA e LIANNA CAVALCANTE PEREIRA
Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), é uma das principais causas de morte e incapacidade adulta no Brasil e no mundo, é causado tanto pela obstrução, por trombo ou embolia, ou pelo rompimento das artérias cerebrais, sendo facilitado seu surgimento pela existência de cardiopatias. Há vários fatores de risco que contribuem para o aparecimento desse evento, nos quais os considerados fatores modificáveis são, principalmente, dieta não saudável, controle da hipertensão, inatividade física, consumo de álcool e excesso de peso. Objetivo: Relacionar o estilo de vida com o desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico e os problemas cardíacos já existentes. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática. A busca foi realizada através das bases de dados: PubMed e Scielo, utilizando os descritores lifestyle, stroke, heart. Foram selecionados 15 artigos dos últimos quatro anos, porém, apenas quatro estudos estavam de acordo com os critérios de inclusão. Resultados: Um estudo de coorte com 306.473 pessoas, demostrou aumento de 66% de AVE associado a um estilo de vida inadequado. Um estudo de caso-controle com 3000 pacientes acometidos com AVE isquêmico ou hemorrágico, demostrou que 17% dos pacientes que tiveram AVE isquêmico, já haviam tido Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), aqueles que tiveram AVE hemorrágico, apresentavam hipertensão e todos possuíam estilos de vida inadequados, como exemplo, dieta não saudável e inatividade física. Uma meta-análise, com 1,8 milhões de indivíduos, revelou que o efeito do Índice de Massa Corporal associado a pressão arterial elevada proporcionou aumento no desenvolvimento de AVE em 65% dos participantes. E em uma coorte com 5124 voluntários por 43 anos, mostrou a relação entre bebidas açucaradas e adoçantes artificiais e o surgimento de AVE e demência. Nos artigos aqui descritos, a associação de um estilo de vida desfavorável como: dieta não saudável (rica em açúcares e gorduras), inatividade física, aumento de peso e cardiopatias preexistentes indicam resultados positivos para o surgimento de AVE. Conclusão: Adotar um estilo de vida saudável reduz os fatores de risco modificáveis para AVE. Como também, pacientes que já tem hipertensão ou já tiveram IAM tiveram facilidade para desenvolver o AVE. Com isso, faz-se necessário incentivar um estilo de vida saudável com uma dieta equilibrada e sadia e atividade física para prevenir as doenças cardiovasculares que podem facilitar o surgimento do AVE.

## 58410

O impacto do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) nas doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática

AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO e RENATO RANGEL GUSMÃO
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora , Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento de Saúde da Mulher e da Criança e Adolescente, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DC) constituem uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Dessa forma, o Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) tem ganhado mais atenção devido sua capacidade de garantir melhor qualidade vida aos pacientes com DC. Objetivos: Avaliar a relação entre HIIT e DC. Métodos: Foram analisados ensaios clínicos, controlados e randomizados, publicados originalmente em inglês, dos últimos 10 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “Exercise”; “High”; “Intensity”; “Cardiovascular. Foram identificados 36 artigos, 6 foram avaliados para elegibilidade e 30 foram excluídos, porque suas pesquisas não foram realizadas nos últimos 10 anos e/ou não foram realizadas em humanos. De 6 artigos incluídos na síntese qualitativa, três foram excluídos após a leitura. A metodologia PRISMA foi utilizada para melhorar o relato da revisão sistemática. Resultados: Foram incluídos três artigos no escopo dessa revisão sistemática. Jaureguizar KV et al. analisou uma amostra de 72 pacientes com doença coronariana isquêmica, divididos em 2 grupos: grupo HIIT (n=36) e grupo MCT (Treinamento Contínuo Moderado) - n=36. Após um folow-up de 8 semanas chegou-se aos seguintes resultados: limiar aeróbico aumentou 21% no HIIT e 14% no MCT. Ainda, houve um aumento significativo (P <0,05) da distância percorrida em 6 minutos percorrida no grupo HIIT (49,6 ± 6,3 m) quando comparada com o grupo MCT (29,6 ± 12,0 m). Trachsel LD et al. analisou uma amostra de 19 pacientes após Infarto Agudo do Miocárdio, divididos em: grupo HIIT (n=9) e grupo de cuidados usuais (n=10). Após um follow-up de 12 semanas observou-se: melhora do volume máximo de oxigênio apenas no grupo HIIT (27.6 ± 6.9 vs 30.6 ± 6.6 mL/min/kg; P<0,05) e pulso de oxigênio otimizado somente no grupo HIIT (13.5 ± 4.0 vs 15.1 ± 4.5 mL/batimento; P<0,05). Por fim, Rognmo O et al. analisou uma amostra de 4846 pacientes: grupo HIIT e grupo MCT, a fim de investigar os riscos de DC durante esses exercícios. Depois de um follow-up de 7 anos, identificou-se que o HIIT provoca maior aumento da capacidade aeróbica e maiores efeitos cardioprotetores do que MCT. Uma associação inversa entre a intensidade da atividade física e o risco de desenvolver do DC foi verificada. Conclusão: A prática do HIIT deve ser considerada na redução da morbidade e da mortalidade de pacientes com DC.

## 58533

A importância do comprimento de telômeros na cardiologia preventiva: uma revisão sistemática

AMANDA DO CARMO GUSMÃO, VANESSA DO CARMO GUSMÃO, RENATO RANGEL GUSMÃO, AMANDA FIALHO NEGREIROS, GIOVANNA ANDRADE ROSA, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS, BARBARA ANDRADE ROSA, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS e JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento da Saúde da Mulher e da Criança e do Adolescent, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Telômeros (TL) são proteínas marcadoras do processo de envelhecimento biológico localizadas nos cromossomos. O comprimento dos TL sofre influência de diversos fatores e está intimamente relacionado com a saúde do paciente. Objetivos: Investigar a relação entre TL curtos e doenças cardiovasculares. Métodos: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos 10 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados SciELO e MedLine. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “Telomere”; “Heart”; “Length”, “Disease”.Foram identificados 24 artigos, 6 foram avaliados para elegibilidade e 18 foram excluídos, porque suas pesquisas não foram realizadas nos últimos 10 anos e/ou não foram realizadas em humanos. De 6 artigos incluídos na síntese qualitativa, quatro foram excluídos após a leitura. A metodologia PRISMA foi utilizada com o intuito de melhorar o relato da revisão sistemática. Resultados: Dois artigos foram incluídos no escopo da
revisão. O estudo LIFE representa uma amostra de 1271 de pacientes entre 55 e 80 anos com hipertensão e sinais de hipertrofia ventricular esquerda (HVE) em eletrocardiograma, que tiveram seus TL medidos. Após follow-up de 4 anos, o estudo indica que TL leucocitários curtos estão mais associados com aumento de doença coronariana isquêmica em homens (OR= 1.05; IC 95%= 0.98 - 1.12) e com ataques isquêmicos transitórios em mulheres (OR= 1.07; IC 95% = 0.99 -1.14). Além disso, evidenciou que a proporção de TL curtos está associada
com todos os critérios do Escore de risco de Framingham, acidentes vasculares cerebrais, qualquer doença cardiovascular e diabetes mellitus tipo 2. O estudo de Skilton MR et al., por sua vez, contou com 661participantes. Após follow-up de 2 anos, o estudo evidencia que indivíduos que apresentavam TL leucocitários
curtos na infância precoce têm quatro vezes mais riscos de ter maior espessura íntima-média da carótida (marcador de aterosclerose subclínica) aos 8 anos (OR= 4,00; IC 95%=1.58 - 10.14), quando comparados com aqueles que têm TL mais longos (P=0.003). Fatores de risco cardiovasculares como: pressão arterial sistólica, HDL-colesterol, colesterol não-HDL e proteína C-reativa) não modificaram a associação (OR= -31; IC 95% 61 -2; P=0.04). Conclusão: O comprimento do TL pode ser um marcador biológico para determinar o risco
cardiovascular de um indivíduo.

## 58537

A importância da prática de Mindfulness na saúde cardiovascular: uma revisão sistemática

VANESSA DO CARMO GUSMÃO, AMANDA DO CARMO GUSMÃO, BARBARA ANDRADE ROSA, GIOVANNA ANDRADE ROSA, RENATO RANGEL GUSMÃO, MARIA VITORIA FIGUEIREDO MARTINS, AMANDA FIALHO NEGREIROS, BRUNO CASSIANO DOS SANTOS e JOAO GABRIEL FARINATI LOPES FERREIRA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Departamento da Saúde da Mulher e da Criança e do Adolescent, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: Mindfulness designa uma prática de meditação caracterizada pela atenção plena com foco nas experiências e nas atividades do presente. Esse exercício está diretamente relacionado com benefícios na saúde cardiovascular. Objetivos: Avaliar a relação entre a intervenção baseada em Mindfulness (IBM) e a saúde cardiovascular. Métodos: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos 5 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca foi efetuada mediante a consulta ao MESH. Os descritores utilizados foram: “Mindfulness”; “Heart Disease”. Foram identificados 41 artigos, 10 foram avaliados para elegibilidade e 31 foram excluídos, pois suas pesquisas não foram realizadas nos últimos 5 anos e/ou não foram realizadas em humanos. De 10 artigos incluídos na síntese qualitativa, 7 foram excluídos após a leitura. A metodologia PRISMA foi utilizada com o intuito de melhorar o relato dessa revisão sistemática. Resultados: Foram selecionados três artigos para o escopo dessa revisão. O estudo de Younge JO et al., analisou uma amostra de 324 pacientes, divididos em: grupo IBM (n=215) e grupo controle (n=109). Após um follow-up de 12 semanas, o grupo IBM mostrou uma melhora significativa em seu teste de distância de caminhada de 6 minutos, em comparação ao grupo controle (P=0,05). Ainda, a frequência cardíaca foi significamente menor no grupo IBM (P=0,033). Já o estudo de Moemi J et al., analisou 60 pacientes separados em: grupo IBM (n=30) e grupo controle (n=30), 57 pacientes completaram a intervenção do estudo e seus dados foram incluídos na análise final. Os resultados demostraram que a diferença entre os grupos em relação à pressão arterial sistólica foi estatisticamente significante (P<0,001). Por fim, o estudo de May RW et al., analisou uma amostra de 124 pacientes, que receberam 15 minutos de Minfulness. O estudo indica que a prática de atenção plena apresentou um efeito positivo significativo na modulação cardiovascular, diminuindo o tônus simpático-vagal cardíaco, o tônus vasomotor, a resistência vascular e a carga de trabalho ventricular. Conclusão: A prática de Mindfulness exerce efeitos positivos na saúde cardiovascular, sendo assim, tal atividade deve ser considerada na conduta clínica complementar.

## 58652

Biomarcadores associados à cardiomiopatia hipertrófica em atletas: uma revisão integrativa

GIOVANNA B ROLIM, TATIANE A BARROS, BRUNA K O SAMPAIO, JOSÉ A G S JÚNIOR e AMANDA K B F RODRIGUES
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a principal causa de morte súbita em atletas, embora existam controvérsias sobre o diagnóstico diferencial da hipertrofia cardíaca fisiológica e patológica. O aumento da massa miocárdica pode ser uma resposta fisiológica aos esforços exigidos pelo exercício, não tendo relação com a morte súbita. A forma patológica está associada a mutações nos genes do sarcômero, tornando a genotipagem um fator a ser avaliado na triagem dos atletas para risco cardíaco. Objetivo: Avaliar os biomarcadores associados à cardiomiopatia hipertrófica em atletas. Método: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dado SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores “Hypertrophic Cardiomyopathy”, “Genes” e “Athletes”. Foram incluídos artigos na língua inglesa publicados nos últimos cinco anos e excluídos revisões de literatura, artigos repetidos e que não abordam o objetivo do estudo. Resultados: Foram encontrados 19 artigos e selecionados 6 para o estudo. Das mutações identificadas, as mais prevalentes estão nos genes que codificam a cadeia pesada da ß-miosina (MYH7) e a proteína C ligante de miosina (MYBPC3) e, embora alguns autores as tenham relatado com associação incerta à CMH, atletas portadores das mutações adquiriram a patologia mais precocemente do que pacientes sedentários mutados. Dois estudos apontam o efeito da dose desses genes no desenvolvimento da CMH: (1) as variantes patológicas do gene MYBPC3 apenas indicam risco cardíaco grave quando expressas na forma trans em heterozigose composta; (2) pacientes homozigotos para mutação no gene MYH7 são mais suscetíveis à morte precoce, enquanto heterozigotos desenvolvem a CMH apenas na presença de outros fatores. Outras variantes patológicas foram identificadas nos genes ACTN2, MYPN, TNNI3, SCN5A, PRKAG2, MYH6, TAZ e GLA. Alguns atletas com fenótipo de CMH não tiveram teste genético condizente com a investigação clínica, o que indica hipertrofia cardíaca fisiológica. A fim de um diagnóstico seguro, foi sugerido o uso de testes genéticos para atletas assintomáticos, mas que apresentam inversão de onda T. Conclusão: Mutações nos genes MYBPC3 e MYH7 são os principais biomarcadores para avaliação da CMH em atletas, podendo ser utilizados para o diagnóstico diferencial e prevenção da morte súbita.

## 58761

Screening genético na pediatria para detecção de cardiopatias congênitas

JOÃO P A LOPES, EMANUELE R BARROS, MARCELO A A CASTRO, RAFAELA F FELIX, ERIC M SANTOS, THAIS O PALMIERI, PAULA C M SANTOS, JOÃO P S P OLIVEIRA e RENATO MAX
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO Cardiopatia congênita (CC) é um grupo de alterações estruturais do coração e grandes vasos cardíacos, cuja prevalência é 0,8% em recém-nascidos. Pode levar a morte súbita, e sua etiologia inclui ambiente e genética, cuja determinação precoce possibilita estimativa de recorrência, abordagem individualizada e aconselhamento genético familiar (AGF). OBJETIVO Analisar relevância do screening genético (SG) na pediatria para detecção precoce de CC. MÉTODO Revisão sistemática realizada em junho de 2020, nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo e Lilacs com os descritores “Genetic carrier screening”, “Heart defects, congenital”, “Noninvasive prenatal testing” e “Pediatrics” em título/resumo. Critérios de exclusão: revisões, livros, inadequação ao tema; e inclusão: língua portuguesa/inglesa, recorte de 10 anos. Encontrou-se 145 artigos e, após adequação aos critérios, restaram 12 para leitura completa, compatíveis com o objetivo proposto. RESULTADOS Obteve-se 5 relatos de caso, 3 coortes, 1 caso controle, 1 pesquisa qualitativa, 1 análise prospectiva e 1 retrospectiva. As CC incluem defeito no septo ventricular; taquicardia ectópica juncional (complicação de cirurgia de CC), cujo polimorfismo em gene da enzima conversora de angiotensina dobra a ocorrência; síndrome de Timothy, cuja variante CACNAIC orienta tratamento (TTO); tetralogia de Fallot, por duplicações de novo do cromossomo 9q34; síndrome longa do quarto, não compactação do ventrículo esquerdo, fibrilação atrial, transposição de grandes artérias e comunicação interventricular, por mutações da calmodulina, MYBPC3, TEA, GATA4, ZIC3 e PITX2c, além de miR-99a. Métodos de SG incluíram sequenciamento (SQC) do exoma, SQC de genoma inteiro, sangue periférico materno e análise por microarray, este último considerado teste de primeira linha pré-natal. Por fim, SG centralizou tomada de decisões, como transição para cuidados paliativos, TTO personalizado, término de gravidez e AGF. Destaca-se a insegurança de médicos ao interpretar SG, e indicações dele para cardiomiopatias entre 10-12 anos, com grande valor prognóstico e terapêutico, ou quando TTO disponível. CONCLUSÃO SG em CC pode ser benéfico, por entender as bases moleculares da morte cardíaca infantil inexplicada, da evolução das CC e inspirar novas abordagens, mas também pode causar sofrimento e gastos excessivos em TTO precoce/agressivo. Assim, a instrução de médicos deve ser priorizada, como pela orientação das empresas que fazem os testes.

## 58870

Segurança alimentar e nutricional na prevenção do infarto agudo do miocárdio

THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES, e ANA SELIA RODRIGUES NOVAES
Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, BRASIL - Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, Petrolina, PE, BRASIL.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição clínica caracterizada pela obstrução de algum vaso no coração, em geral devido a um coágulo, havendo necrose da parte do órgão que deixa de ser irrigada, sendo caracterizada, geralmente, por angina, uma forte dor no peito. No entanto, alguns hábitos saudáveis podem prevenir as probabilidades de uma pessoa infartar, como o de aderir à alimentação saudável. Objetivo: Pretende-se discorrer a importância da segurança alimentar e nutricional na prevenção de infarto agudo do miocárdio (IAM). Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido a partir de análises em trabalhos acadêmicos disponibilizados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, sendo realizadas revisões bibliográficas em quatro artigos com caráter qualitativo, que contemplavam a segurança alimentar e nutricional e modos de prevenção do infarto agudo do miocárdio, além da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, e baseando-se nos estudos de Belik (2003), Kepple; Segall-Corrêa (2011), Molina et al. (2010), e Maluf; Menezes; Valente (1996). Resultados: Vários estudos indicam a relação do consumo de alimentos de baixa qualidade nutricional com problemas cardiovasculares que podem evoluir para o IAM, e a partir dos dados coletados, notou-se que, no Brasil, apesar de propostas e políticas públicas acerca das boas práticas alimentares promotoras de saúde, ainda há insegurança alimentar e nutricional, que, segundo Kepple; Segall-Corrêa (2011), pode resultar em consequências negativas para a saúde e o bem-estar. Nesse viés, é possível observar que as desigualdades sociais e a concentração econômica influenciam diretamente no consumo ou não de alimentos saudáveis, pois geralmente quem possui baixas condições financeiras adere aos alimentos com baixos valores nutricionais, por possuírem baixo valor econômico, além dessas causas, estudos como o de Molina et al. (2010), indicam que há outros fatores relacionados a ingestão de alimentos de baixa qualidade nutricional, como a baixa escolaridade familiar. Conclusão: Os achados levaram a conclusão de que fatores como o poder aquisitivo e a escolaridade familiar são determinantes para o consumo ou não de alimentos com baixos valores nutricionais, e que isso pode influenciar na patogênese do infarto agudo do miocárdio.

## 58911

Abordagem multidisciplinar e prevenção das complicações tardias da hipertensão arterial sistêmica diagnosticada em idade pediátrica

IZABELY LIMA ASSUNCAO, RAFISAH SEKEFF SIMAO ALENCAR, LARISSA BISPO ALVES RONCEN, ANA KAROLINE DE ALMEIDA MENDES, MARIANA MARTINS CASTRO e MARCELO SAMPAIO BONATES DOS SANTOS
Universidade Ceuma , São Luís, MA, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , Poços de Caldas, MG, BRASIL - Universidade Católica Brasileira, Brasília, DF, BRASIL.

Introdução: A Hipertensão Arterial em idade pediátrica é caracterizada por índices de pressão arterial sistólica e/ou diastólica iguais, ou superiores ao Percentil 95, em mais de três momentos diferentes. Em geral, as crianças hipertensas não manifestam sintomas. Entretanto, podem apresentar quadro de cefaleia, alterações de humor e de sono, irritabilidade, fadiga, fraqueza e sangramento nasal. O tratamento, na maioria das vezes, envolve apenas alteração do estilo de vida, mediante atividades físicas e dietas, através de uma abordagem multidisciplinar, sendo raro a utilização de fármacos. Objetivo: Entender a relação entre a abordagem multidisciplinar e a prevenção das complicações tardias da hipertensão arterial diagnosticada em idade pediátrica. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram analisados artigos científicos indexados na base de dados: Scielo, Google scholar e PubMed, no período de 2016 – 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. Os descritores utilizados foram “pressão alta”, “hipertensão arterial’’ e “infância”. Resultados: A promoção de um padrão de hábitos saudáveis, através da dieta, atividades físicas e atendimento psicológico, por intermédio de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e médicos, contribui para a modificação comportamental e nutricional. Essa conduta evita complicações tardias, como doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC), doenças renais e síndrome metabólica, em pacientes com hipertensão arterial em idade pediátrica. Dessa forma, a dieta deve consistir na redução do sal, das gorduras saturadas, colesterol, gorduras totais e açúcares. Além disso, a atividade física sempre deve ser encorajada, sendo o tipo de exercício físico adequado à idade e situação do paciente. Ademais, a abordagem psicológica, por meio da terapia cognitiva comportamental e da psicoterapia dinâmica devem auxiliar na redução da ansiedade e de outros sintomas que potencializam a compulsão alimentar, fator associado às complicações tardias. Conclusão: O reconhecimento precoce da pressão arterial anormal em idade pediátrica associado com as medidas de intervenção, através de uma abordagem interdisciplinar adequada são necessários para a diminuição das complicações tardias da hipertensão arterial.

## 59004

Ações para prevenção de doenças cardiovasculares e suas consequências: uma revisão de literatura

HENRIK WERNECK VILAGRA, LAHIS WERNECK VILAGRA, SIDNEI CORREA DA SILVA JUNIOR, RAFAEL OLIVEIRA, SANDRA MARIA BARROSO WERNECK VILAGRA e IVANA PICONE BORGES
Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL.

Introdução. A doença arterial coronariana (DAC) é a maior causa de morte e adoecimento precoce em todo o mundo, é também uma das principais etiologias da Insuficiência Cardíaca, síndrome que caracteriza o estágio final da maioria das doenças cardíacas e traz um grande peso para a economia local e global, por conta do valor despendido com tratamento e a perda de anos produtivos. Diante desse quadro, justifica-se a necessidade de programas de prevenção da DAC e suas consequências. Objetivos. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da ação da atenção básica nos principais acometimentos cardiovasculares, estudar ações em diferentes níveis de prevenção na área de cardiologia e avaliar o impacto de tais ações na saúde pública. Métodos. Será realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados PUBMED, Lilacs e SciELO, selecionando artigos publicados entre 2014 e 2019, nas línguas inglesa, portuguesa, francesa e espanhola. Resultados. Foram selecionados 29 artigos, organizados em sessões destinadas às estratégias de prevenção primária, secundária e terciária. Com relação à prevenção primária, os estudos analisados demonstram a redução de eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio (IAM) fatal e não fatal, doença cerebrovascular, IC e necessidade de revascularização miocárdica após a redução da pressão arterial sistêmica e do colesterol sérico em pacientes sem doença cardiovascular prévia. Sobre a prevenção secundária e partindo do conhecimento de que a HAS e a DAC podem evoluir para a IC, a falha no controle destas pode ser o fator determinante para o surgimento da IC. Porém, ainda não é completamente elucidada a eficácia de medidas de diagnóstico precoce desta síndrome. Por fim, em se tratando de prevenção terciária, os estudos analisados demonstram que estratégias de abordagem multidisciplinar da IC como reabilitação cardiovascular baseada em exercícios, restrição hidrossalina, cessação do tabagismo e vacinação anual já são consagradas e evitam descompensações da doença, devendo sempre ser planejadas e praticadas junto a equipes muldisciplinares. Conclusão. Há uma grande quantidade de estratégias de prevenção em diferentes níveis para doenças cardiovasculares e condições associadas, entretanto, destaca-se a falta de um modelo consagrado, como é o tratamento medicamentoso. São usadas estratégias com fraco suporte científico, enquanto se deixam de usar algumas corroboradas em diversos estudos

## 59014

Padrão alimentar gestacional como fator influenciador de alterações cardiovasculares na vida adulta.

FABIANE DA SILVA SEVERINO LIMA, NILA LARISSE SILVA DE ALBUQUERQUE, ANA KAREN DE SOUSA ALVES, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, FRANCISCA ELAINE DE SOUZA FRANÇA e JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Distúrbios cardiovasculares atuam como uma das principais causas de morbimortalidade por doenças não transmissíveis no mundo. Evidências mostram que diversas doenças estão relacionadas a hábitos de vida, inclusive maternos, como alimentação e exposição a fatores ambientais. OBJETIVO: Analisar na literatura a influência de hábitos nutricionais da gestante com o surgimento de alterações cardiovasculares no adulto. MÉTODO: Revisão narrativa realizada na base Pubmed, em 08 e 09 de junho de 2020, com uso dos descritores: Cardiovascular Diseases; Maternal Nutrition. Após leitura de título e resumo, selecionaram-se 07 artigos originais para leitura na íntegra. RESULTADOS: Há evidências de que a desnutrição materna pode influenciar o ambiente fetal e representar fator de risco para o desenvolvimento de doenças em adultos, provavelmente devido à organogênese prejudicada na prole em formação. A subnutrição fetal em gestação média ou tardia pode levar à desproporcional crescimento fetal e à programação de doenças coronarianas. Além da restrição alimentar, as nutrições ricas em açúcares e gorduras saturadas, também parecem influenciar o aumento da incidência de síndrome metabólica, diabetes e doenças cardiovasculares. Dieta rica em nutrientes antes e durante a gravidez está associada à melhora da saúde fetal, adequação do peso ao nascer e aumento das taxas de sobrevivência materno-infantil. Estima-se que exista uma janela crítica do desenvolvimento em que a supernutrição ou desnutrição pode promover ou impedir o avanço de doença cardiovasculares. A explicação causal, segundo avanços da epigenética, dá-se por meio de alterações epigenômicas ocorridas no ambiente fetal, com a programação metabólica de doenças na infância e com o risco aumentado de doenças em adultos. Experimentos apresentam que restrições nutricionais pré-natais podem induzir a um fenótipo metabólico alterado na prole, o qual constitui risco aumentado de doenças cardiovasculares. CONCLUSÃO: A nutrição materna no período pré-natal parece contribuir com alterações epigenéticas do indivíduo, resultando em alterações fenotípicas com risco aumentado para o aparecimento de doenças metabólicas, como as cardiovasculares. Logo, é essencial discutir estratégias preventivas de educação em saúde no pré-natal e na pré concepção para orientação adequada sobre mudanças em hábitos que podem interferir negativamente na incidência de doenças na infância e alterações cardiovasculares no adulto.

## 59136

Diagnóstico intrauterino de cardiopatias congênitas

ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, ALINE ZANELLA, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, LAURA FOGACA PASA, LAURA TOFFOLI, LARISSA DO CANTO MÜLLER, MARIANA DALL`AGNOL DECONTO, NATALI ROCHA BERNICH, THAIANE PEREIRA VAZ DA SILVA e MELISSA CAMASSOLA
ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é o defeito congênito mais comum, porém menos diagnosticado no exame de ultrassom de rotina, fazendo com que a maioria dos recém-nascidos cardiopatas nasça sem diagnóstico. A cardiologia fetal se dedica a investigar meios de detecção precoce de tais patologias de forma a reduzir potencialmente a mortalidade fetal e neonatal.Objetivo: Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido e publicado sobre métodos diagnósticos intrauterinos e a sua importância no manejo e evolução das cardiopatias congênitas. Métodos: Revisão bibliográfica com consulta a artigos eletrônicos indexados na base de dados Scielo,entre janeiro e junho de 2020, utilizando-se as palavras-chave “Cardiologia Fetal” e “Cardiopatias Congênitas”. Os autores selecionaram independentemente todos os potenciais artigos.Resultados: A pesquisa sistemática de literatura encontrou somente 05 artigos completos, sendo todos considerados elegíveis. A maioria das cardiopatias estruturais não apresenta comprometimento hemodinâmico na fase intrauterina devido à fisiologia da circulação fetal, ou seja, a repercussão clínica ocorrerá após o nascimento. A translucência nucal (TN) é o espaço hipoecogênico entre a pele e o tecido subcutâneo que recobre a coluna cervical do feto; diversos estudos demonstraram associação do aumento da espessura da TN no primeiro trimestre e o distúrbio hemodinâmico do feto, sendo que uma medida maior ou igual a 3,5 mm preconiza encaminhamento para a ecocardiografia fetal . É muito importante que antes do início do ecocardiograma sejam obtidas informações a respeito da idade gestacional, da história obstétrica pregressa e do uso de medicações de risco para cardiopatia fetal. A partir de 18 semanas, todas as estruturas cardíacas podem ser analisadas pelo ecocardiograma, sendo esta a idade gestacional inicial na qual o exame deve ser realizado. Pois fornece informações importantes, como a avaliação da função ventricular e pressão pulmonar, além de possuir uma sensibilidade de mais de 80% . Conclusão: A ecocardiografia fetal é uma ferramenta de alta relevância que auxilia no diagnóstico de malformação durante a gestação, possibilitando o planejamento do local adequado para o parto, além do estabelecimento de medidas terapêuticas pré e pós parto imediato. Como a maioria dos recém-nascidos que sofrem de cardiopatias congênitas provém de grupos de baixo risco, o ideal seria o rastreamento de tais patologias em todas as gestantes.

## 59166

Prática de atividade física em portadores de Síndrome de Down: realidade e importância na contemporaneidade

LUCAS S BRAZ, FELIPE S BRAZ, MATTEUS R MAIA e HENRIQUE D BRAZ
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: Síndrome de Down (SD) ou Trissomia do 21 é a cromossomopatia mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. Tal condição determina características físicas específicas e aumento do risco de patologias de diversos sistemas. Objetivos: Descrever a frequência e impacto da prática de atividade física (AF) em indivíduos com SD. Métodos: Revisão de literatura sobre o tema, utilizando-se artigos presentes no banco de dados Pubmed, publicados a partir de 2010. Foram usados os seguintes descritores: physical activity or exercise and Down Syndrome. Resultados: Observa-se que tanto crianças quanto adultos portadores de SD têm praticado menos AF do que seus pares sem SD, fato que piora a saúde global desta população que já apresenta pela Síndrome per se, maior prevalência de obesidade, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Além das questões metabólicas, estudos recentes sugerem que o aumento da AF é importante para a manutenção de componentes da cognição, incluindo a memória. Quanto ao tipo de treino executado, tanto o treinamento aeróbico quanto o treinamento de força e exercícios combinados podem melhorar o equilíbrio simpato-vagal e melhorar o estado de saúde desse grupo. Observa-se impacto significativo na composição corporal, promovendo redução na gordura corporal e aumento na massa magra. Diferentes estratégias têm sido utilizadas para aumentar a aderência dos portadores de SD à prática de AF; a experiência de se realizar exercícios por videoconferência em grupo é uma abordagem viável e potencialmente eficaz para aumentar os minutos de AF moderada a vigorosa nos adultos. Alguns grupos observam que a população de portadores de SD é especialmente sensível à música, e nesse contexto a dança é uma estratégia eficaz para garantir a prática de AF nessa população, com benefício adicional na postura. Conclusão: A prática de AF é um fator que contribui para uma melhorar a saúde dos portadores de SD. Observa-se: melhora da composição física, redução de componentes da síndrome metabólica além de melhora cognitiva. Apesar de tantos benefícios, a prática de AF pelos portadores de SD está abaixo dos níveis encontrados na população geral e recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Cabe a todo profissional de saúde orientar e estimular a prática de AF pelos portadores de SD.

## 59186

Doenças reumáticas do coração no contexto brasileiro: análise epidemiológica de uma década

DANIEL OLIVEIRA DA COSTA, DAVI GABRIEL BARBOSA, LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO, BRENDA MELO COSTA, ANA CLARA MATOS COSTA, GABRIEL DE SA SASTRE, LUANNA MOREIRA DA SILVA, RODRIGO ALEX DE SOUZA GALDINO, VINÍCIUS DE PAULA UEOKA DOS ANJOS BARROS e LÊDA LIMA DA SILVA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Doença Reumática Cardíaca (DRC) é uma consequência da Febre Reumática Aguda (ARF) e ocorre geralmente na infância. Ela está associada com a falta de saneamento básico, tornando-se um grande problema de saúde pública, sobretudo no Brasil, gerando muitos gastos ao SUS. Além disso, a ARF pode causar inflamação das válvulas cardíacas, as quais, a longo prazo, podem ter mal desempenho. Assim, o paciente pode ser assintomático por anos e, ao longo do tempo, poderá sentir cansaço, dor no peito e falta de ar após realizar esforço, os quais são decorrentes dos danos valvulares. Portanto, se não tratados, os sintomas podem se agravar levando a uma parada cardíaca. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por doenças reumáticas do coração entre 2009 e 2018 no Brasil. Método: O estudo transversal e descritivo utilizou dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre os óbitos por doenças reumáticas do coração no período de 2009 a 2018. Assim, as variáveis como ano do óbito, região e unidade da federação, sexo, faixa etária, raça e local de ocorrência foram analisadas. Resultados: Foram notificados 20.081 óbitos entre 2009 e 2018 por doenças reumáticas do coração. Os anos mais acometidos foram: 2009 (11,2%); 2010 (10,3%); 2011 (10,2%); 2012 (10,2%). Em relação à faixa etária, a mais abundante foi de 60 a 69 anos (20,4%), seguida de 50 a 59 anos (19%), 70 a 79 anos (17,8%), 40 a 49 anos (13,4%) e 80 anos ou mais (12,8%). Ademais, 62,7% dos óbitos eram do sexo feminino e 37,2% eram do sexo masculino. Ao analisar a raça, notou-se que 55,6% eram brancos; 30,4% eram pardos; 6,9% eram pretos. Além disso, de acordo com as Unidades da Federação, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro obtiveram o maior número de acometidos representando 53,8% de todos os óbitos do país. Já nas regiões do país, o Sudeste registrou 9680 óbitos; o Nordeste com 4485; o Sul com 3252; o Centro-Oeste com 1891 e Norte com 773. Por fim, sobre o local de ocorrência, os principais foram em hospitais com 87% das mortes; em domicílio com 8,7% e em outro estabelecimento de saúde com 2,7%. Conclusão: Com isso, apesar da porcentagem de óbitos por ano não passar de 12%, ela é considerada preocupante devido a condição crônica, que diminui significativamente, a qualidade de vida. Assim, deve-se atentar aos fatores relacionados às condições sociais, como o saneamento básico, buscando analisar e reduzir os óbitos referente a essa doença.

## 59189

Profilaxia da endocardite infecciosa: O que se sabe?

LIVIA O M SANTOS, WILLYANNE V E F LUNA, WENDSON B FONSECA, PEDRO É A SOUZA, MANOEL A S NETO, ANDREW P SILVA, YALE B BROCK, FERNANDA B S COSTA, MYRENNE B CARDOSO e RENATA G VASCONCELOS
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A endocardite infecciosa (EI) é definida por um foco de infecção no coração com alta morbidade e mortalidade, causada principalmente pelo Staphylococcus aureus e Streptococcus pyogenes, responsáveis pela forma agressiva da doença. Substituição protética da válvula, hemodiálise, cateteres venosos, imunossupressão e uso de drogas intravenosas são os principais fatores de risco para a doença. Ela afeta de 3 a 10 habitantes por 100.000 na população em geral num intervalo de um ano, e estudos epidemiológicos sugerem que a incidência está aumentando. Dessa forma, urge que estratégias sejam implementadas, a fim de limitar a ocorrência da EI. OBJETIVO: Elucidar medidas de prevenção primária da endocardite infecciosa. MÉTODO: O método utilizado foi a revisão integrativa. Primeiramente, estabeleceu-se a questão norteadora “quais são as medidas profiláticas para reduzir a incidência da endocardite infecciosa?”. Logo em seguida, buscou-se na base de dados BVS e PUBMED a partir da triagem de artigos selecionadas por meio das respectivas características: atualidade (2015-2020), respaldo científico e adequação ao tema. Os seguintes descritores foram utilizados: “Endocardite”, “Infecção e “Prevenção Primária”. RESULTADOS: A profilaxia da EI envolve a incorporação de esforços, como a administração de antibióticos após a infecção pelo patógeno causador, além de uma abordagem de vigilância sistemática para identificar e tratar infecções de garganta em nível comunitário. Intervenções de mudança para melhorar a adesão à prática estéril (higiene das mãos, precauções de barreira e antissepsia) são responsáveis pela redução significativa das taxas de bacteremia, bem como intervenções para reduzir a infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter e antes dos procedimentos médicos e odontológicos invasivos em grupos de alto risco. O uso de antibioticoprofilaxia em pacientes com válvulas cardíacas protéticas e pacientes com histórico anterior de EI também é eficaz. Ademais, melhoria da habitação é crucial para evitar a propagação de infecções, uma vez que o aglomerado permite a rápida transmissão bacteriana. Outro fator protetor para a infecção é uma boa alimentação na infância, já que a nutrição insuficiente pode alterar as respostas de anticorpos. CONCLUSÃO: Constatou-se, portanto, que a profilaxia da EI é de grande importância e requer uma visão dos mecanismos da doença, das populações de pacientes em risco e de uma intervenção preventiva eficaz.

## 59195

A Influência dos Flavonóides na Prevenção e no Desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares

MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, BRUNA ELLEN GOMES, DEBORAH EMANUELLE DE ALBUQUERQUE LEMOS, FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL, JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Com o estilo de vida atual, tem-se um aumento significativo no número de indivíduos portadores de doenças cardiovasculares (DC). Os flavonóides são compostos não-nutritivos presentes em sua maior concentração no reino vegetal, e estão sendo amplamente associados à prevenção de DC, por apresentarem diversos benefícios à saúde humana, por meio de sua ação anti-inflamatória, antialérgica, antioxidante e vasodilatadora. OBJETIVO: O presente trabalho objetivou-se em analisar a capacidade cardioprotetora dos flavonóides na prevenção e desenvolvimento de DC. MÉTODO: A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, considerando o período entre 2015 a 2020, nas bases de dados Google Scholar, SciELO, PUBMED e SciencDirect, utilizando os seguintes descritores: flavonóides; doenças cardiovasculares; prevenção; cardiopatias; cardioproteção, de forma isolada e/ou combinada. RESULTADOS: Mais da metade das doenças cardiovasculares podem ser prevenidas com a alimentação, por meio do incentivo aos hábitos saudáveis e o maior consumo de frutas e vegetais. Os compostos bioativos presentes nesses alimentos, em especial os flavonóides, favorecem a saúde do organismo e reduzem o risco ao desenvolvimento de várias doenças crônicas, em especial ao do sistema carvascular. Os estudos atuais sugerem que esses compostos possam diminuir o colesterol LDL em indivíduos com marcadores elevados, através da ação de regulação negativada na expressão da enzima HMG-CoA redutase, além de possuírem propriedades antioxidantes, apresentando ação inibitória do estresse oxidativo endotelial e da indução pró-inflamatória devido aos fatores de transcrição, como também a capacidade de promover a produção de noradrenalina. O consumo elevado de flavonóides na dieta, apresentaram-se como potencialmente úteis na prevenção da hipertensão arterial, na redução do risco do infarto do miocárdio e da isquemia. CONCLUSÃO: Os flavonóides apresentam potencial efeito protetor na prevenção do risco e desenvolvimento das doenças cardiovasculares, assim como da saúde humana em geral. Ademais, sugere-se o desenvolvimento de estudos clínicos bem projetados para possível avaliação de vantagens e limites do uso desses compostos no controle de comorbidades das doenças cardiovasculares.

## 59452

A influência da vitamina D na prevenção do desenvolvimento de doenças cardiovasculares

BRUNA ELLEN GOMES, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, DEBORAH EMANUELLE DE ALBUQUERQUE LEMOS, FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL, JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A vitamina D é precursora na síntese do hormônio calcitriol, que tem função primordial no metabolismo ósseo e mineral. A hipovitaminose D, tem sido associada as doenças crônicas interligadas ao estresse oxidativo, envelhecimento e inflamação, incluindo as doenças cardiovasculares. O sistema cardiovascular tem alta sensibilidade aos baixos níveis dessa vitamina, resultando em desordens por múltiplos mecanismos e sistemas. OBJETIVO: Realizar uma investigação sobre o papel da vitamina D na prevenção de doenças cardiovasculares. MÉTODO: A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, considerando o período entre 2015 a 2020. Nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PUBMED, utilizando os seguintes descritores, de forma isolada e/ou combinada: vitamina D; doenças cardiovasculares; prevenção; cardiopatias. RESULTADOS: Estudos demonstram que a vitamina D auxilia na absorção intestinal e homeostase de cálcio e fósforo, otimizando a saúde óssea e o sistema cardiovascular. Sua forma ativa atua como antioxidante nas membranas celulares, protegendo-as contra a peroxidação lipídica. Já no endotélio capilar, pode promover o aumento da síntese de óxido nítrico, que inibe a expressão de moléculas de adesão, assim protegendo o sistema vascular. Os pressupostos para as ações dessa vitamina no desenvolvimento de doenças cardiovasculares incluem a ação direta no sistema renina angiotensina-aldosterona e ação indireta na aterosclerose, na função e estrutura renal e na calcificação vascular. A vitamina D pode suprimir o paratormônio, que exerce efeito protetor na pressão arterial, de modo que sua alta concentração está ligada a diversos fatores de risco cardiovascular. Os fatores de risco para a hipovitaminose D vêm sendo discutidos, e dentre eles estão: exposição solar, alimentação, absorção intestinal e as modificações genéticas do metabolismo. CONCLUSÃO: A vitamina D é uma alternativa para o tratamento coadjuvante das doenças cardiovasculares. A suplementação dessa vitamina aliada a exposição solar, hábitos alimentares saudáveis e prática de exercícios físicos podem provir resultados ainda mais positivos. Porém alguns quesitos sobre a sua real ação ainda são incógnitas, necessitando de mais estudos clínicos e pesquisas para avaliar seus mecanismos, ações e posologia.

## 59487

Teste do coraçãozinho: da teoria à prática

RICAELLY M CAVALCANTI, ELAIZA N S BEZERRA e JUCIMAR F V LIMA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Dentre as causas da mortalidade infantil, as cardiopatias congênitas são cerca de 10% dos óbitos infantis. Os bebês com cardiopatias críticas podem permanecer assintomáticos e receberem alta hospitalar, mas podem descompensar rapidamente em casa. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e reduzir as taxas de mortalidade. Neste sentido, o Ministério da Saúde inseriu o teste do coraçãozinho (TC) como parte do Programa de Triagem Neonatal, realizado ainda na maternidade, entre 24h à 48h pós-parto. Consiste em medir a oxigenação do sangue e os batimentos cardíacos do recém-nascido com o auxílio de um oxímetro no pulso. Esse teste pode ser realizado pelo médico ou pela equipe de enfermagem do setor. OBJETIVOS: Relatar a experiência dos autores na Capacitação sobre TC, realizada em um hospital de referência. MÉTODO: A atividade, realizada em abril de 2019, tendo público-alvo alunos da graduação em enfermagem, cursando a disciplina Atenção Integral a Saúde III. A capacitação teve dois momentos, um teórico, em que foram apresentados dados epidemiológicos das Cardiopatias Congênitas (CC), importância do TC, técnica adequada e interpretação dos resultados. O momento prático, realizado nas enfermarias da maternidade, com os neonatos, sob supervisão de instrutores. RESULTADOS: Vale pôr em destaque que, a partir da capacitação, ocorreu a sensibilização de alunos como futuros profissionais, sobre à importância da implementação do Teste do coraçãozinho como prática rotineira nas maternidades. A capacitação permitiu a todos os alunos da disciplina que adquirissem confiança para a prática profissional uma vez que, durante os semestres anteriores, esse tema não era explorado dando certa insegurança quanto a realização do teste. A partir de 2017 esse conteúdo foi incluído na disciplina como parte obrigatório. CONCLUSÃO: A partir do exposto foi possível afirmar a importância do treinamento para o TC, visto que após a realização da capacitação os alunos demonstraram estar preparados para realizar o teste nos cenários de estagio nas UBS e Instituições Hospitalares. Além disso, atuarão como disseminadores do conhecimento para profissionais, contribuindo fortemente para que o teste possa ser difundido e realizado entre os profissionais de maneira qualificada.

## 59495

Fatores de risco e sua associação com as doenças cardiovasculares

KALITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, DESIREE MATA DE SOUZA, DAVI BORGES DE CARVALHO e VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte que vem crescendo há anos, isto se deve a fatores de risco modificáveis e não modificáveis. A melhor maneira de prevenir uma DCV é promovendo um estilo de vida saudável, na qual se tenha um maior controle dos principais fatores de risco. Estes foram definidos pela American Heart Association como os “Life Simple 7”: tabagismo, dieta, atividade física, índice de massa corpórea (IMC), pressão arterial, colesterol total e glicemia de jejum. OBJETIVO: O objetivo do estudo é descrever os fatores de risco e a prevenção de doenças cardiovasculares. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com artigos publicados em periódicos, entre 2015 e 2020 utilizando os descritores “fatores de risco”, “sistema cardiovascular” e “prevenção primária”. RESULTADOS: O tabagismo crônico possui associação direta com as DCV, pois danifica o tecido do miocárdio, faz hipertrofia excêntrica, apoptose de células cardíacas, disfunção miocárdica e distúrbios metabólicos e morfológicos no músculo cardíaco. Em relação às dietas de baixo índice glicêmico, a restrição da ingesta de bebidas açucaradas tem sido relacionada ao menor risco cardiovascular. Além disso, o exercício físico apresenta irrefutáveis relações com a proteção cardiovascular e sua ausência com maior risco de acometimento a esse sistema. O exercício físico é uma das principais medidas de prevenção primária para a hipertensão arterial e produz efeitos antiaterogênicos na vasculatura, melhora o estímulo autônomo do coração, induz proteção contra isquemia e atua estimulando a regeneração miocárdica. No que diz respeito ao IMC, o acúmulo de gordura corporal e a obesidade já têm relação consolidada com as DCV, já que altos valores de IMC dobram o risco de insuficiência cardíaca. Além disso, a alta quantidade de colesterol no sangue é capaz de formar a aterosclerose que pode diminuir o transporte de oxigênio para o coração, resultando em doença arterial coronariana e infarto. Outro fator é o nível de glicose sanguínea, pois o defeito em seu metabolismo, em condições sustentadas e não controlada, pode gerar sérios danos ao coração e aos vasos sanguíneos. CONCLUSÃO: Em estudos epidemiológicos tem sido observada tendência de aumento da incidência das doenças cardiovasculares em todo o mundo, particularmente nos países em desenvolvimento. Sendo assim, faz-se de extrema importância o conhecimento acerca dos fatores de risco e de sua prevenção.

## 59527

O aumento da circunferência do pescoço como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares

ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, GIOVANNA ACANTARA FALCAO, THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA, WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA, MARIA CLARA BARROS MORAES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA, KALIANY DA SILVA ALVES e ANA CLARA BRITO DANTAS
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: No contexto atual o excesso de gordura corporal tem sido um fator predisponente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Sendo assim alguns métodos são utilizados para avaliar a adiposidade corporal, como o Índice de Massa Corpórea (IMC), a Circunferência da Cintura (CC) e mais recentemente a circunferência do pescoço (CP). Um aumento da circunferência do pescoço leva a um acúmulo de moléculas de gordura na parede das artérias carótidas, favorecendo o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, a liberação de ácidos graxos livres sistêmicos está mais concentrada na região superior do corpo em indivíduos com obesidade, mostrando, assim, a importância da aferição da CP quanto à identificação dos riscos à saúde. Objetivo: Verificar na literatura a circunferência do pescoço como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Metodologia: Revisão da literatura, por meio de uma consulta nas bases de dados do SciELO, PUBMED e LILACS, entre os anos de 2014 a 2019, utilizando-se os descritores tecido adiposo, antropometria e doença cardiovascular, nos idiomas inglês e português, os critérios de inclusão foram os artigos que abordaram a circunferência do pescoço como um fator propulsor de risco cardiovasculare, bem como, estudos que identificaram a CP como um indicador sensível para detecção da adiposidade corporal, os de exclusão foram aqueles que apresentaram metodologia pouco esclarecedora, sem fundamentação teórica clara e objetiva e sem argumentos plausíveis. Resultados: No total, foram encontrados 57 artigos, destes, 26 foram selecionados pelo título, 21 pelo resumo e 10 foram selecionados para leitura na íntegra. A partir da analise dos artigos, evidenciou-se que a hipertensão, assim como distúrbios metabólicos associaram com a CP aumentada, pontua-se também que o aumento da circunferência do pescoço, tem relação com níveis séricos de colesterol total, LDL-colesterol, triglicerídeos e baixos níveis de HDL, além de elevar a pressão arterial e a concentração de colesterol, a CP aumentada eleva a resistência à insulina dificultando a captação e utilização da glicose. Conclusão: Sendo assim, a circunferência do pescoço pode então ser sugerida como um importante marcador de risco de doenças cardiovasculares, tendo papel importante a partir da significância de tais medidas para a existência de hipertensão arterial, que representa um desencadeante em potencial para as demais doenças cardiovasculares.

## 59535

Efeitos metabólicos do alho nas doenças cardiovasculares

IKSON RAUAN DOS SANTOS, LAISE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA, SUERDA ISA NASCIMENTO TEIXEIRA, MAYARA GABRIELLY GERMANO DE ARAUJO e ANA MARCIA SOARES FERNANDES XAVIER
UFRN/HUOL, NATAL, RN, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são doenças que alteram as funções do sistema circulatório, sendo responsáveis pela maior taxa de morbidade e mortalidade mundial. A principal forma de atuar na prevenção dessas doenças é evitar o surgimento ou agravamento dos fatores de risco, tais como, tabagismo, sedentarismo, estresse, obesidade, diabetes, dislipidemia e/ou Hipertensão Arterial (HA). Nos últimos anos, o uso do alho tem apresentado efeitos protetores para as alterações circulatórias por diversos mecanismos. Objetivo: destacar os efeitos metabólico do alho nas DCV. Metodologia: Realizou-se uma busca na literatura de forma sistemática, nas bases de dados: ProQuest, Scielo, PubMed, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: "Alho e colesterol", "alho e agregação plaquetária", "alho e óxido nítrico" e "alho e LDL". Foram incluídas pesquisas publicadas no ano de 2012 a 2017, experimentais (in vivo, in vitro), em animais e humanos desde que tivessem abordagem do tema proposto. Ao final, foram selecionados 06 artigos para esta revisão. Resultados: Estudos têm demonstrado que os riscos de DCV podem ser reduzidos pela inibição da agregação plaquetária, diminuição do colesterol total, Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL) e ainda redução da pressão arterial sistólica e diastólica. As pesquisas indicam que os compostos bioativos presentes no alho, entre eles "alicina" é responsável por induzir diminuição do LDL, agregação plaquetária e ainda redução na pressão arterial. O estudo de Mukthamba e Srinivasan (2016) que investigou o potencial de minimizar a oxidação de LDL em ratos, conclui que o alho além de diminuir os níveis de lipídios no plasma, promove possível efeito protetor sobre as LDLs. Em um estudo de Ried, Travica e Sali (2016) com Extrato de Alho Envelhecido na dose de 1,2 mg durante 12 semanas, em hipertensos, observou um possível efeito anti-hipertensivo, hipocolesterolêmico e anti plaquetário. O controle da agregação de plaquetas é importante, para evitar alterações na irrigação do coração, cérebro e endotélio. As LDLs são susceptíveis a oxidação lipídica e quando oxidadas, tornam-se fator de risco para aterosclerose, promovendo uma série de reações inflamatórias. Conclusão: Embora não existam evidências conclusivas acerca dos benefícios alho na saúde cardiovascular, ressalta-se que a adoção de um estilo de vida adequado é crucial para evitar os fatores de risco associados as DCV.

## 59702

Cariologia e cardiologia: uma possível relação entre má higiene oral e hipertensão arterial sistêmica em jovens do Brasil

CARLOS FILIPE MORAES COIMBRA, TAINÁ SILVEIRA ALANO, HELENA MARCON BISCHOFF, GABRIEL SEROISKA, EGIDIO JÚNIOR LORENZETTI RUGGINI, TILAE STEINMETZ SOARES, GUILHERME ROLOFF CARDOSO, MARCELO AHLERT DA SILVA, JULIA MENDES LEIDENZ e RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (U, Porto Alegre, RS, BRASIL - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISC, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: É bem descrito que a periodontite está intimamente ligada à má higiene bucal, a qual pode ser indicada pelo CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados). Recentes estudos têm apontado a má higiene bucal, por sua vez, como fator de risco independente para a ocorrência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em adultos, atribuindo o fato ao dano endotelial sistêmico mediado pela inflamação do tecido periodontal. Neste sentido, a investigação dessa relação na população jovem deve ser elucidada, como potencial alvo de prevenção da HAS. Objetivos: verificar a possível existência de uma correlação entre a má higiene bucal (através do CPO-D) e as notificações de HAS entre jovens nas diferentes regiões do Brasil. Método: Consultou-se os dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, realizada em 2010, observando-se os índices CPO-D na população de 15 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, pelas regiões geográficas do Brasil. Para esse mesmo período, foram buscados os dados do HIPERDIA (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos), a fim de verificar as notificações de HAS na população desta mesma faixa etária. Foram excluídos os casos notificados com sobrepeso, sedentarismo, tabagismo ou doença renal, por estes serem potenciais fatores de confusão. Resultados: Observou-se nesta análise que a região Centro-Oeste teve o maior CPO-D (5,94) e, portanto, a pior qualidade de higiene bucal segundo este indicador. A seguir, identificaram-se as regiões Norte (5,64), Nordeste (4,53), Sul (4,01) e Sudeste (3,83) (esta última com a melhor higiene bucal). Quanto às notificações de HAS (dadas em casos notificados por 100 mil habitantes), o Norte apresentou o maior índice (7,30), seguido pelo Nordeste (3,54), Sudeste (3,52), Sul (3,49) e Centro-Oeste (3,48). Conclusão: Com base em nossos resultados, observou-se uma maior notificação de casos de HAS nas regiões com maior CPO-D. Tal tendência foi parcialmente seguida quando comparamos as regiões Norte e Nordeste com as Sul e Sudeste, o que sugere realmente uma possível correlação entre a má higiene bucal e o estabelecimento da HAS entre jovens. Todavia, a região Centro-Oeste foi uma exceção, pois apresentou o maior CPO-D, mas a menor notificação de HAS. Esta incongruência pode ser explicada devido a uma possível subnotificação dos casos de HAS no HIPERDIA nesta região.

## 59707

Cardiologia preventiva: prevenção racional dos fatores de risco modificáveis.

ROBERTA KAROLLINE DE SOUZA LIMA, BRUNA KAROLAYNE OLIVEIRA SAMPAIO, SAMILLA CRISTINNY SANTOS, LIVIA MARIA BARBOSA NEVES, GIOVANNA BARROS ROLIM, AMANDA JULIA DE ARRUDA MAGALHAES, YASMIN VITORIA SILVA NOBRE, AYARA JHULIA PALMEIRA DANTAS LIMA e MICHAEL FERREIRA MACHADO
Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: Hábitos como tabagismo, dieta deficiente, obesidade e sedentarismo são os principais desencadeadores das Complicações Cardiovasculares (CCs), agravos em saúde evitáveis. A Cardiologia Preventiva (CP) é uma forma promissora de evitar as CC indesejadas, por meio da prevenção de Fatores de Risco (FR), como os citados acima. Assim, os FR modificáveis devem ser estudados, com o intuito de determinar qual é o mais relevante nas diferentes populações e, assim, encontrar maneiras de redução e prevenção das CCs. Objetivo: Analisar a importância da CP na prevenção primária e secundária de CCs. Método: Revisão sistemática da literatura, realizada na base de dados LILACS, publicados entre 2015 e 2020 acerca da CP em língua portuguesa. Os artigos escolhidos associam os benefícios da CP na saúde cardiovascular. Os critérios de exclusão foram fuga ao tema e estudos incompletos. Resultados: 4 artigos preencheram os critérios de inclusão, três são transversais retrospectivos e um é descritivo, essencialmente teórico. [Estudo 1] Foram avaliados n=106 pacientes, desses 80,1% eram obesos, 68,8% sedentários, 66,9% poderiam desenvolver apneia obstrutiva do sono e 23,5% faziam uso de álcool. [Estudo 2] Analisou-se n=72 pacientes, n=39 (53,4%) eram do sexo masculino, com média de pressão arterial entre 129,0±22 mmHg e 78,0±14 mmHg. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) estava presente em 91,8% dos avaliados, diabetes em 46,5%, tabagismo em 36,9% e doença arterial coronariana (DAC) correspondia a 72,6%, dos quais 56,1% teve infarto prévio. [Estudo 3] Foi identificado que em pacientes entre 40 e 70 anos de idade, a aspirina pode ser administrada se esses pacientes apresentarem alto risco cardiovascular e baixo risco de sangramento. Sendo não recomendada como forma de prevenção primária em indivíduos maiores que 70 anos ou com risco aumentado de sangramento. [Estudo 4] A aterosclerose é a principal causa de morbimortalidade na população adulta no mundo, todavia nos últimos anos seu aparecimento em idades precoces já é evidente, devido a manutenção de fatores de riscos aliados a hábitos que favoreçam o seu desenvolvimento. Conclusão: A principal forma de prevenção das CCs é manter um estilo de vida saudável ao longa da vida, evitando os FR modificáveis e promovendo ações preventivas. Os principais FR elencados nos estudos foram obesidade, sedentarismo e HAS. Os agravos de maior importância associados a esses FR são as DAC, principalmente a aterosclerose.

## 59711

Importância da prevenção dos fatores de risco para doença cardiovascular presentes na infância: uma revisão bibliográfica

LARISSA DE OLIVEIRA DELGADO CHAVES, IGOR PEDROSO FIGUEIRA, INGRID DANTAS SOARES LIMA, LAIS ARRAES DE CARVALHO, THAMYRES RATS DE SOUZA BARBOSA, THIAGO REIS DO CARMO e WILLIAN MEGUMI MOMOEDA
Universidade Fedederal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil as doenças cardiovasculares (DCV) representam 1/3 das causas de morte. Dentre os fatores de risco estão obesidade, sedentarismo e hipertensão arterial (HAS), todos com possíveis raízes na infância e efeitos aditivos na vida adulta.

OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo apresentar a importância da prevenção dos fatores de risco para DCV presentes na infância com possíveis impactos na vida adulta.

MÉTODO: Foi realizado uma busca de artigos nas plataformas Sciello e PubMed com os descritores: obesidade infantil, doenças cardiovasculares e fatores de risco. Foram incluídos artigos de revisão bibliográfica em inglês e português.

RESULTADOS: A obesidade juvenil é considerada pela Organização Mundial da Saúde uma doença epidêmica nos países desenvolvidos. Aproximadamente 1/3 dos adultos obesos foram crianças obesas, e, quando a obesidade é grave, essa proporção aumenta de 50% para 75%, sendo assim importante o controle de peso durante a infância, já que a obesidade adquirida nesse período da vida tende a persistir na vida adulta. Uma boa aptidão física é um potente preditor de baixo risco para DCV em populações adultas assintomáticas, portadoras ou não dos fatores de risco tradicionais. A prática de atividade física desde a infância tem a longo prazo um efeito na redução na incidência de diabetes, osteoporose, osteoartrite, HAS, dislipidemia, além do efeito anti-inflamatório, ratificando sua importância para essa população, além disso esse hábito, quando estabelecido na infância, apresenta maiores chances de perdurar na vida adulta.

Evidências apontam que a HAS, dita primária ou essencial, tem início na infância, e pesquisas com escolares mostram que 2 a 3% das crianças já apresentam níveis elevados de pressão arterial sistólica e diastólica, fomentando a necessidade de uma maior atenção dos profissionais de saúde para a aferição da pressão arterial, mesmo entre os assintomáticos, pois a HAS essencial na infância e na adolescência cursa habitualmente sem sintomas.

CONCLUSÃO: A demonstração de que as doenças cardiovasculares podem ter sua início na infância leva à necessidade de que esses preditores de risco sejam investigados nesse período, com o objetivo de planejar intervenções, possivelmente, mais efetivas sobre esses fatores, reduzindo, no futuro, a morbimortalidade.

## 59797

Estado nutricional de crianças e adolescentes com síndrome de Down

ISABELA DO PRADO NASCIMENTO, JOÃO VICTOR BRINCAS RAMOS, GABRIELA FERREIRA KALKMANN, CHARLES DA SILVA GOMES, IOLANDA MARIA NOVADZKI e BEATRIZ E BAGATIN VELEDA BERMUDEZ
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, BRASIL.

Introdução: Os hábitos alimentares inadequados e o sedentarismo contribuem diretamente para a alteração do estado nutricional. Os indivíduos com síndrome de Down (SD) apresentam maior tendência à obesidade por fatores genéticos e/ou ambientais, o que favorece doenças cardiovasculares com possibilidades de complicações e diminuição da expectativa de vida. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes com SD, acompanhados num hospital universitário do Sul do Brasil. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo com análise de 1.056 prontuários de pacientes com SD, no período de 2014 a 2016. Foram considerados alimentação adequada se composta de alimentos de todos os grupos em três refeições principais e um/dois lanches e água nos intervalos e sedentarismo quando o tempo de atividade física fosse inferior de 300 horas semanais. O estado nutricional foi avaliado pelas curvas de índice de massa corporal da Organização Mundial da saúde (OMS), 2007. Os dados foram submetidos à análise pelo programa Excel. O teste de qui-quadrado de Person foi utilizado para comparar dados de crianças e adolescentes. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do referido serviço sob o número 04542712.3.0000.0096. Resultados: Foram avaliadas 517 crianças (idade 3 a 9 anos, 11 meses e 29 dias) e 539 adolescentes (10 a 20 anos incompletos). A alimentação foi adequada em 395 (76,4%) crianças e 336 (62,3%) adolescentes ($p<0,001$). O estado nutricional estava adequado em 397 (76,8%) crianças e 371 (68,8%) adolescentes, sobrepeso foi visto em 40 (8%) crianças e 64 (12%) adolescentes ($p<0,01$); obesidade em 50 (9,7%) crianças e 96 (17,8%) adolescentes ($p<0,001$) e magreza em 30 (5,8%) crianças e 8 (1,5%) adolescentes ($p<0,001$). Quanto à atividade física, eram sedentários 39 (7,5%) crianças e 168 (31,1%) adolescentes ($p<0,001$). Verificou-se associação de aumento do índice de massa corporal com inadequação alimentar e sedentarismo com o aumento da idade dos pacientes. Conclusão: Verificou-se associação de aumento do índice de massa corporal com inadequação alimentar e sedentarismo maior nos adolescentes que em crianças. As famílias de pacientes com SD necessitam de educação continuada para as práticas de adequados hábitos de vida por equipe multidisciplinar.

## 59818

Papel do ecocardiograma fetal na prevenção de intercorrências em cardiologia

MIRIAN GABRIELA MARTINS PEREIRA, AMANDA VILELA SANTOS, GUSTAVO NETTO DO CARMO CARNEIRO, MARIA CLARA CASTILHO RODRIGUES, MATHEUS CAMELO FERREIRA FARIA, RODRIGO AUGUSTO SILVA VIEIRA, STEFANY MONTEIRO PEIXOTO e THULIO CESAR TEIXEIRA
Universidade de Rio Verde (UNIRV), campus Goianesia, Goianesia, GO, BRASIL.

Introdução: O ecocardiograma fetal é um exame que avalia as cardiopatias fetais. Caracteriza-se por ser inofensivo, de baixo custo, amplamente disponível nas redes particulares e não invasivo. Pode ser realizado a partir da 18° semana, mas idealmente entre a 24° e 28° semana, onde não há ossos para dificultar a visibilidade da estrutura cardíaca. O exame permite avaliar o desenvolvimento, a função e a anatomia do coração do feto ainda durante a gravidez. Objetivo: Constitui-se na avaliação da importância do ecocardiograma fetal durante o pré-natal evitando intercorrências cardiológicas. Método: O estudo consiste em uma revisão integrativa, em que foram selecionados trabalhos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Nacional Library of Medicine (NLM) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Como critério de inclusão foi utilizado os últimos 10 anos, e critério de exclusão os relatos de caso. Resultados: As cardiopatias e malformações congênitas podem causar intercorrências como: crises súbitas de cianose, hipoxemia, sobrecargas de pressão no ventrículo direito, alterações nos fluxos de sangue intracardiacos, alargamento das câmaras cardíacas, degradação de células musculares cardíacas, fibrose intersticial, arritmias ventriculares ou auriculares, choque, acidose, parada cardíaca, risco de morbimortalidade em longo prazo e morte súbita. Sendo assim, quando o diagnóstico não é realizado no período intraútero adequado através do ecocardiograma, o prognóstico tende a ser desfavorável afetando muitos órgãos e sistemas de maneira irreversível até a vida adulta, entretanto, metade dos casos evoluem para óbito. Pode haver necessidade de repetição de intervenções, substituição de próteses, implantes de marcapasso, e até mesmo transplante cardíaco. Para a prevenção de tais intercorrências, 90% dos pacientes com diagnostico de malformações fetais no pré-natal são intubados ainda na sala de emergência, sendo submetidos a avaliação e cirurgia precoce. Assim o prognóstico é otimizado melhorando significativamente a qualidade de vida do recém-nascido. Conclusão: Conforme o apresentado, a realização do ecocardiograma fetal é de suma importância para prevenção de intercorrências cardiológicas, pois quando efetuado no período apropriado, irá possibilitar melhores prognósticos aos fetos acometidos por cardiopatias. Nesse âmbito, o exame é imprescindível no acompanhamento pré-natal completo em todas as gestações.

## 59820

A importância da cardiologia preventiva: revisão integrativa da literatura

FERNANDA FARIAS PAIVA, ANA JULIA DA COSTA MONTEIRO, JESSICA MARIA LINS DA SILVA, LEILANE BEATRIZ DA SILVA CRUZ, NILLANA DA CONCEICAO DE CASTRO RODRIGUES, THIAGO SIMPLICIO COSTA e PAULA VALERIA DIAS PENA COSTA
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O surgimento de doenças cardiovasculares está associado a condições e hábitos que predispõem o indivíduo a desenvolver agravos à saúde. Assim, é nítida a importância da cardiologia preventiva não só no âmbito de prevenir cardiopatias, como também de promover a qualidade de vida das pessoas, mediante a adoção de hábitos saudáveis e a realização de exames, poupando futuros tratamentos desgastantes e onerosos. Objetivos: Descrever os resultados das pesquisas na literatura existentes entre o período de 2012 a 2020 acerca da prevenção cardiovascular. Material e Métodos: Estudo descritivo, desenvolvido por uma Revisão Integrativa de Literatura, com as etapas: definição temática, elaboração da questão de pesquisa, critérios de inclusão/exclusão de estudos, coleta de dados, avaliação, análise pelo método de Bardin, interpretação, categorização e resultados. A busca ocorreu em Junho de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo utilizados os termos “Cardiologia”, “Prevenção” e “Enfermagem”. Resultados: Ao avaliar-se 5 produções, surgiram as seguintes categorias: Fatores sociodemográficos ligados ao desenvolvimento de doenças cardíacas, Influência de transtornos mentais sobre a saúde do coração e A importância da educação em saúde para prevenção de cardiopatias. Dessa forma, notou-se na primeira categoria que os fatores sociodemográficos são determinantes para a manifestação de doenças cardiovasculares, pois pessoas com menos filhos e maior carga horária de trabalho são mais sedentárias. Somado a isso, verificou-se ainda que homens consomem mais bebidas alcoólicas que mulheres, sobretudo quando são ativos e que indivíduos que possuem mais conviventes em sua casa consomem uma maior quantidade de sal. Na segunda categoria constatou-se que pessoas que apresentam depressão muito cedo possuem maior chance de desenvolver doenças cardiovasculares, sendo assim, é fundamental que esses transtornos sejam diagnosticados e tratados precocemente, com o fito de prevenir o surgimento de doenças do coração. A última categoria destacou a importância das atividades de educação em saúde, que visam ensinar práticas de autocuidado a partir de noções básicas de condutas preventivas para que o desencadeamento de doenças cardiovasculares seja evitado. Conclusão: Diante das observações sobre o tema, ressalta-se sua importância no fomento de pesquisas devido sua relevância na cardiologia.

## 59856

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A INFÂNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

MARINA PEREIRA MOITA, PALOMA DE VASCONCELOS RODRIGUES, LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO, RAIMUNDA LEANDRA BRAZ e JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Alterações lipídicas e excesso de peso em crianças são considerados fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV), assim, medidas preventivas durante a infância são importantes para reduzir riscos futuros de acometimento cardiovascular. OBJETIVO: Identificar evidências científicas sobre medidas de prevenção de doenças cardiovasculares na infância. MÉTODO: Estudo de revisão de literatura. A busca dos artigos ocorreu via portal da Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de junho de 2020. Utilizaram-se os descritores: prevenção de doenças, doenças cardiovasculares e crianças, com o uso do operador booleano and. Resultou-se em 2.852 estudos. Os critérios de elegibilidade incluíam ser artigo no idioma português e disponível na íntegra, restando 92 estudos. Os critérios de exclusão constavam outros tipos de estudo e incompatibilidade com o tema. Desse modo, a amostra final foi de 05 artigos. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e sistematizados minuciosamente. RESULTADOS: De forma geral, os estudos evidenciaram as potencialidades das práticas físicas e orientações nutricionais para prevenção das DCV na infância. Dois estudos apresentaram atividades na piscina, recreação, corridas, jogos, dança como possibilidades de atividades para crianças. Em ambos, os resultados evidenciaram a diminuição na concentração do Índice de Massa Corporal, colesterol total e da Pressão Arterial (PA), destacando, assim, que a prática de exercícios físicos e adesão à alimentação saudável resultam na redução de fatores responsáveis pela presença precoce de aterosclerose no organismo. Em contrapartida, um estudo comparou as variáveis cardiovasculares durante e após a prática de vídeo game interativo e televisão em crianças e evidenciou que o vídeo game é uma estratégia para reduzir o sedentarismo infantil. Esse fato demonstra que atividades interativas online podem ser aliadas na promoção à saúde da criança, mas não substituem os exercícios físicos. Por fim, dois artigos correlacionaram a obesidade e PA elevada à capacidade cardiorrespiratória, comprovando que as crianças dos estudos apresentavam atividades físicas insatisfatórias e maior risco de desenvolvimento de DCV em algum momento da vida. CONCLUSÃO: A prática de exercícios físicos e alimentação saudável aliadas a abordagens inovadoras de promoção à saúde da criança são fundamentais para redução da obesidade e sedentarismo na infância, repercutindo na redução de agravos causados por DCV.

## 59887

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

SARA EMILY PIMENTEL DA SILVA, BRENDA KAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, BELIZA BEZERRA ALMEIDA MATIAS, MONIQUE KEROLLYN SANDES, EVELY MILLENY DA SILVA SOARES, NICOLE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, ELMA TAMARA DE SÁ SANTOS, DANIELY OLIVEIRA NUNES GAMA e ANDREA KEDIMA DINIZ CAVALCANTI TENORIO
Centro Universitário do Rio São Francisco-UNIRIOS, Paulo Afonso, BA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são umas das causas mais comuns de morbidade em todo o mundo, sendo capazes de deixar sequelas que prejudicam ou impedem a realização de atividades comuns ao dia a dia do ser humano, como a manutenção da rotina de trabalho ou da vida social. Assim, a educação em saúde vem sendo bastante abordada nas pesquisas em saúde por representar um recurso valioso para a promoção de informações que podem diminuir as chances do indivíduo ser acometido por tais problemas de saúde. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram incluídos 8 artigos em português, indexados na SciELO e LILACS, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2020, além da I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular. Resultados: A educação em saúde é considerada um meio de comunicação entre a assistência à saúde e a população. Sabe-se que essa relação de saberes, pode interferir positivamente na qualidade de vida destes indivíduos e em relação à prevenção de doenças cardiovasculares não é diferente. Tem-se a alimentação saudável como um importante aspecto na prevenção e tratamento das DCV trazendo benefícios relevantes na diminuição do risco de acometimento cardiovascular, e junto a isso, outros fatores, como a prática de atividade física, realização de exames de rotina, adesão correta ao tratamento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e dislipidemias, redução de tabagismo e etilismo. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a American Heart Association (AHA) definiram outras estratégias para redução do risco de doenças cardiovasculares como a adoção de uma alimentação rica em frutas e vegetais, peixes, carnes magras e produtos lácteos com baixo teor de gordura. Com isso, para que tais informações e recomendações cheguem de forma segura aos indivíduos, a educação em saúde surge como uma estratégia eficaz de prevenção promovendo o desenvolvimento de ações educativas e disseminando informações que geram mudanças nos hábitos de vida e favoreçam o diagnóstico precoce da enfermidade, minimizando os agravos ao sujeito e desonerando o sistema de saúde. Conclusão: A tarefa de promover informações em relação a prevenção dos fatores de risco das doenças cardiovasculares é atribuição de toda a equipe de saúde, visto que isto é fundamental para mudanças do estilo de vida e a principal estratégia de controle dessas doenças, reduzindo as taxas de mortalidade advindas desta comorbidade.

## 59924

Hábitos alimentares e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares

JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal De Campina Grande - UFCG, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Doenças cardiovasculares (DCV) refletem um problema de saúde pública em países mais desenvolvidos, a urbanização correlacionada com a industrialização provoca mudanças no estilo de vida, ocasionando uma redução de atividade física e aumentando a ingestão inadequada de alimentos com alta densidade calórica. Padrões alimentares são tidos como marcadores de risco para doenças cardiovasculares na proporção em que o consumo de lipídios e de ácidos graxos saturados é maior que o consumo de fibras. As DCV revelam distúrbios que envolvem o coração e os vasos sanguíneos, ocasionando alterações na circulação sanguínea. Além dos hábitos alimentares, fatores como idade, tabagismo, sedentarismo e condições ambientais são determinantes de risco para as doenças cardiovasculares. OBJETIVOS: O presente trabalho objetivou analisar hábitos alimentares e sua relação com possíveis desenvolvimento de doenças cardiovasculares. METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Foram considerados artigos científicos publicados nos anos de 2017 a 2020 em português e em inglês. Após o processo de seleção dos artigos científicos, realizou-se uma leitura dos mesmos, dando ênfase aos trabalhos que abordaram melhor o tema. RESULTADOS: Dentre os fatores de risco para as DCV, os hábitos alimentares estão altamente relacionados ao aparecimento de doenças cardiovasculares, o alto consumo de sódio, carboidratos refinados, alimentos industrializados ricos em gordura trans, juntamente com o sedentarismo, agravam ainda mais o quadro dessas doenças. Estudos relatam que um padrão alimentar com bases em produtos agrícolas, como frutas, leguminosas e cereais pouco refinados, poderia atuar na prevenção das DCV. O predomínio das DCV e o número de mortes tem probabilidade de aumento considerável no futuro, porém estima-se que ações preventivas como alterações no estilo de vida sejam capazes de diminuir a mortalidade pelas DCV em 25% até o ano de 2025, se praticadas. CONCLUSÃO: Com base no que foi exposto neste trabalho, evidencia-se que as doenças cardiovasculares são de alto risco para a saúde pública. Nota-se também a forte influência que o padrão alimentar com alimentos de alta densidade calórica e a inatividade física tem sobre a doença, fazendo assim necessárias mudanças de hábitos alimentares e de estilo de vida para a prevenção das DCV.

## 60069

Cardiopatias congênitas: uma revisão de fatores de risco

MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA, ANA CLARA MONTEIRO DE ARAÚJO, YHASMIN SANTOS SILVA, JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, NATALIA DOS SANTOS REZENDE e JURACI ROBERTO LIMA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: a formação do coração é susceptível a uma ampla gama de fatores ambientais ou biológicos, os quais têm papel fundamental no desenvolvimento de cardiopatias congênitas (CC). É com esses dados em mente que buscar-se-á uma elucidação sobre quais fatores de risco foram apontados durante esta década. Objetivos: identificar fatores de risco para CCs elencadas por estudos atuais e avaliar seu nível de evidência. Método: a partir dos descritores “Defeitos dos Septos Cardíacos” e “fatores de risco” na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e “Congenital heart defects” e “Risk factor” na plataforma Pubmed. Como critérios de inclusão, o arquivo deveria ter até 10 anos de publicação e ser um ensaio clínico, estudo de coorte ou caso controle. Foram descartados estudos duplicados. A estratificação do nível de evidência se deu através do Sistema GRADE. Resultados: com base na metodologia utilizada, 204 artigos foram obtidos, dos quais 18 foram selecionados por critério de relevância. Dentre as informações obtidas, as que apresentaram alto nível de evidência incluíram que, ao contrário das expectativas, gestação com idade materna ≥ 35 anos não representa fator de risco para CCs. Neste mesmo grupo, incluem-se também os riscos relacionados à exposição a metais pesados, como o bário, onde observou-se uma relação dose-dependente ao risco de CC. Há de se observar nesse meio a importância de variados fatores de predisposição genéticos na forma de polimorfismos, mutações e variações gênicas. De nível de confiabilidade moderado, o tabagismo paterno é fator de risco para o desenvolvimento de diferentes CCs, numa relação dose-dependente. Além disso, a incidência de CCs severas revelou-se aumentada entre mulheres que usaram inibidores seletivos da receptação de serotonina no primeiro trimestre. Por fim, no grupo de evidência baixo, doenças crônicas maternas, tais como epilepsia tratada com carbamazepina, cefaleia, síndrome do pânico, diabetes mellitus tipo I, hipertensão crônica e taquicardia paroxística supraventricular tiveram destaque. Conclusão: Embora vários fatores já tenham sido elencados para o risco de CCs, ainda há aqueles que surgem todos os anos em estudos clínicos de alto nível e que não são devidamente divulgados para os profissionais de saúde. Dessa forma, é importante se atualizar na literatura e oferecer orientações adequadas às gestantes que se encontram sob o risco, além de saber identificar o grau de confiabilidade de cada artigo.

## 60236

A importância do suporte básico de vida com simulação realística de RCP pediátrica para leigos: Relato de experiência.

ISABELA OLIVEIRA DA CRUZ DOS SANTOS, THALITA SILVA SANTOS, VIVIANE MODESTO FERRAZ e ROBERTA RODRIGUES FERRAZ DOS SANTOS
Universidade Salvador, Feira de Santana, BA, BRASIL - Universidade Salvador, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O suporte básico de vida (SBV) compreende um conjunto de medidas que visam a assistência imediata a vítimas em situações Parada Cardiorrespiratória (PCR), engasgos, Convulsões, entre outros. A PCR é o distúrbio de maior prevalência, sendo a sua ocorrência relacionada às alterações na atividade elétrica cardíaca e no sistema respiratório, tendo como grande preditor de risco a asfixia em recém-nascidos (RN), lactentes e crianças, o sistema respiratório não pode responder de forma eficiente, gerando falta de oxigênio às células cardíacas, predispondo a uma situação de PCR. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem em um projeto de extensão, acerca da importância do treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) com simulação realística em Reanimação Cardiopulmonar (RCP) pediátrica para leigos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, quanto a vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem, de uma universidade privada de Feira de Santana, durante a sua inserção em um projeto de extensão denominado Projeto Oficina de Suporte Básico de Vida focado no ensino de técnicas de primeiros socorros para leigos, no período de 2017.2 a dezembro de 2018.2, que fora realizado in loco com a abordagem em treinamentos utilizando a simulação realística em RCP pediátrica. Resultados: Em virtude da rapidez com que se instala o quadro e o tempo em que se tem para diminuir os riscos de sequelas causadas à vítima em PCR destacou-se entre os participantes uma ansiedade para resolução da situação vivenciada. Realizando técnicas não preconizadas partindo imediatamente para compressões ou tentativas de acordar a vítima, não obtendo o reconhecimento precoce dos sinais específicos como pulso carotídeo e averiguação da respiração. Conclusão: Na realização dos treinamentos sobre SBV para comunidades leigas assistidas pelo projeto, foi possível evidenciar um déficit na orientação quanto a ocorrência de eventos cardiorrespiratórios em crianças e constatou-se a importância dos treinamentos utilizando a simulação realística como ferramenta indispensável para capacitação de leigos no atendimento inicial de emergências em ambientes extra hospitalares.

## 60253

Importância da triagem neonatal eficaz para a identificação precoce de cardiopatias congênitas

DÉBORA E S SOUTO, MARINA L N SANTOS, LINDA C N ARAJO, ARLY K A A SANTOS, ISAMARA S SILVA, ROSA L S MELO, DOUGLAS F R BARBOSA e KELLY A S LIMA
Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizou a importância dos programas populacionais de Triagem Neonatal, visando o diagnóstico precoce de algumas doenças que, se não tratada ou acompanhada previamente podem levar ao óbito ou comprometimento da qualidade de vida do neonato. A PORTARIA Nº 20, DE 10 DE JUNHO DE 2014 torna pública a decisão de incorporar a oximetria de pulso - teste do coraçãozinho, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa metodologia de rastreamento, é realizada especificamente na população com idade de 0 a 30 dias de vida, com a finalidade de rastrear alterações cardíacas por meio da oximetria de pulso. Um desses achados importantes são as cardiopatias congênitas (CC), conceituadas como defeitos estruturais do coração e representam malformações graves mais frequentes no recém-nascido.OBJETIVO: Descrever a importância da triagem neonatal eficaz para identificação precoce de cardiopatias congênitas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa. A coleta dos artigos ocorreu no mês de junho e ao total, foram selecionados 05 artigos relacionados ao objetivo do estudo. RESULTADOS: Com base nos artigos, em cada 1.000 recém-nascidos, 2 apresentam CC críticas e 30% recebem altas hospitalar sem o diagnóstico, podendo assim evoluir para complicações graves. A CC é a causa de 10% dos perinatais, por isso, compreende-se a necessidade em realizar o teste do coraçãozinho de maneira eficaz, com finalidade de diagnosticar precocemente as CC antes da alta hospitalar. Neste seguimento, o Teste do Coraçãozinho, representa uma ampla vantagem tecnológica, que possibilita a monitorização de forma, prática e não invasiva da saturação de oxigênio, presente no sangue arterial. Além de ter a capacidade de reduzir a incidência de mortalidade e gravidade das complicações dos casos de CC.CONCLUSÃO: Os resultados dessa pesquisa mostram que o teste do coraçãozinho vem sido eficaz no diagnóstico precoce de CC, diminuindo as possibilidades de futuras complicações graves e óbitos perinatais. Porém, esse tema ainda precisa ser amplamente divulgado e conscientizado para que seja dada a sua devida importância na prática.

## 60297

Associação entre doença periodontal e aterosclerose: uma revisão narrativa

LUANNY DE BRITO AVELINO, RAYRANE IRIS MELO DA CUNHA, AGNES ANDRADE MARTINS e JAIANE CARMELIA MONTEIRO VIANA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, , BRASIL.

Introdução: A aterosclerose consiste no acúmulo de placa lipídica e de células inflamatórias na parede do vaso sanguíneo. É uma doença vascular de caráter inflamatório, cuja etiologia é multifatorial. A periodontite, por sua vez, é uma patologia decorrente do acúmulo de bactérias nos tecidos gengivais, o qual leva à ativação das respostas inflamatória e imunológica, gerando diversos tipos de mediadores que agem a níveis local e sistêmico. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura, a fim de descrever os principais mecanismos associados à relação entre periodontite e aterosclerose. Metodologia: Para esta revisão narrativa, foram feitas buscas nas bases de dados PubMed, EMBASE, LILACS, Scopus e Web Of Science, através de combinações de descritores (Mesh e DECS), sendo os principais “periodontal disease”, “periodontitis” e “atherosclerosis”. Foi aplicado o filtro para restrição do idioma (inglês, espanhol e português) e do tempo de publicação (a partir do ano de 2015). Resultados: 12 estudos foram incluídos para realização da presente revisão. Eles sugerem que há relação bidirecional entre a aterosclerose e a periodontite, sabendo, ainda, que indivíduos com ambas as doenças, cardíaca e periodontal, possuem um fenótipo hiper inflamatório. Assim, em primeira análise, observou-se que indivíduos com altos níveis de colesterol vêm sendo associados a um aumento da quantidade de mediadores inflamatórios, os quais podem levar a uma maior severidade da doença periodontal, aumentando perda óssea e profundidade de bolsas periodontais. Por outro lado, a periodontite pode agir sobre a aterosclerose de duas formas: uma, diretamente, onde as bactérias da doença periodontal adentram a corrente sanguínea e se alojam em placas ateroscleróticas; e outra, de maneira mais indireta, na qual as citocinas relacionadas à periodontite que agem a nível sistêmico podem agir a nível local vascular; ambas as situações, por sua vez, iniciam ou exacerbam a inflamação nas células endoteliais, resultando em lesões ateroscleróticas. Conclusão: Diante do exposto, reforça-se a importância da atenção ao cuidado da saúde bucal, uma vez que a doença periodontal pode estar diretamente associada a fatores de risco e prognóstico de diversas doenças sistêmicas, dentre elas, a aterosclerose.

## 60312

Prevenção de doenças cardiovasculares associadas à alimentação saudável em tempos de pandemia

LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA, LARA FERNANDA BRITO BARBOSA, HUGO SOUZA BITTENCOURT, MAGDA VITORIA NUNES DA SILVA, CICERO GOMES DA SILVA JUNIOR, DHAYANE MAGALHAES BASTOS e ERIKA MARIA BARBOSA NUNES
Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Índios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL - Faculdade UNIRB Arapiraca, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no mundo. Uma consequência significativa da quarentena é uma mudança no estilo de vida: atividade física reduzida e alimentação não saudável. Uma das alternativas que possibilitaria a diminuição e regulação de doenças crônicas é voltar a consumir refeições tradicionais, uma vez que alimentos caseiros com devida higienização, controle e com alto balanço nutricional modificariam a qualidade de vida, como também a redução de comorbidades cardiovasculares. Esse somatório de atividades reduzidas e alimentação diminui o gasto calórico e aumenta também a resistência a insulina. Objetivo: Identificar a importância de bons hábitos associados na prevenção de comorbidades. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, SCIELO, MEDLINE e LILACS. Os descritores e operador booleano utilizados para a busca nas referidas bases de dados foram: cardiovascular diseases AND prevention AND healthy eating AND pandemic. Critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e responder à questão norteadora do estudo. Foram excluídos os artigos não disponíveis em texto completo ou duplicados em uma ou mais bases de dados. O ano de publicação dos artigos foi livre devido ao tema atual. Resultados: Foram encontrados 14 artigos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão, somente 6 foram eleitos para compor esse estudo. O resultado da pesquisa mostrou como formas de prevenção, possuem uma série de recomendações individuais e públicas, para alcançar uma dieta saudável e a regulação de doenças crônicas. No entanto, essas diretrizes têm sido difíceis de implementar por várias razões, incluindo à ansiedade de escassez futura de alimentos durante a pandemia. Que devido a isso, é plausível que as pessoas comprem alimentos embalados e de longa vida, ao invés de alimentos frescos. Isso leva ao ganho de peso e a uma ingestão reduzida de antioxidantes. Conclusão: A prevenção de doenças cardiovasculares (DCV) exige uma abordagem multidisciplinar e inovadora na alimentação saudável e comportamental, cabe também aos profissionais a promoção em saúde, além de orientar ao indivíduo e aos familiares os fatores de risco relacionados à má alimentação e ao DCV, a fim de garantir o cuidado integrado com estratégias interativas evitando, portanto orientações que dificultam a adesão.

## 60374

Hipertensão arterial em crianças e adolescentes: opções de tratamento

DIANA I R MACEDO, NERTAN R BATISTA, LARA BIANCA SOARES BRANDAO, ALEXIA PINTO MARTINS, FRANCISCO SAMUEL TORQUATO LIMA, BRENO R MACEDO, BRUNO L L BEZERRA e RADAMES VIEIRA DINIZ
universidade federal de campina grande, cajazieras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 17% das crianças brasileiras têm hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é descrita como sendo uma doença crônica que pode ter o seu início na infância tendo associações com várias doenças como: cardíacas, cerebrais, vasculares e renais. Essa condição também se relaciona com alterações metabólicas e é um dos fatores de risco mais frequentes para doenças cardiovasculares. Geralmente é assintomática na adolescência, o que dificulta o diagnóstico precoce. O problema é clinicamente significante necessitando de atenção para seu reconhecimento e tratamento. Considerando-se que a HAS do adulto pode ter sua origem na infância, estratégias preventivas, notadamente relacionadas à identificação dos diversos fatores de risco cardiovascular associados com a HA nessa faixa etária, devem ser adotadas precocemente, na tentativa de reduzir as complicações tardias desta moléstia. OBJETIVO: Analisar na literatura científica as opções para um melhor tratamento em crianças com HA. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura simples. Onde foram analisadas e coletadas informações na base de dados Scielo e BVS no mês de junho de 2020, com os descritores "Hipertensão Arterial, Infância e Pediatria". Inicialmente foram encontrados 405 artigos, onde foram selecionados primariamente 60, e desses, 27 foram escolhidos pois continham os desfechos de interesse dessa revisão. RESULTADOS: Em relação ao tratamento para a HAS em crianças o seu principal objetivo é manter a PA abaixo do percentil 95 e a redução do peso corporal. Os fármacos usados são preferencialmente os IECA. Os diuréticos tiazídicos também são úteis como aditivos a outro medicamento. O tratamento farmacológico é indicado quando há manifestações clínicas relevantes. A terapia medicamentosa deve sempre vir acompanhada das medidas de estilo de vida saudável, sendo que os betabloqueadores devem ser evitados em crianças obesas, pelo potencial da fadiga, favorecendo a atividade física sedentária, e estão contra indicados em crianças asmáticas. CONCLUSÃO: A abordagem terapêutica nessa faixa etária ainda permanece bastante controversa e a questão mais relevante diz respeito à utilização de terapia farmacológica em indivíduos jovens, com possíveis efeitos sobre o desenvolvimento físico e a qualidade de vida. O diagnóstico e a intervenção precoces são fatores importantes para evitar maiores danos na vida adulta.

## 60478

Mortalidade por parada cardíaca na Paraíba: avaliação sociodemográfica em comparação ao Nordeste e ao Brasil

ANDRESSA ALVES DE CARVALHO, WANESSA ALVES DE CARVALHO, LUCAS DE ANDRADE ALEXANDRE e BIANCA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A parada cardíaca (PC) é a mais grave emergência clínica, dada a cessação da circulação espontânea e consequente falta de perfusão de órgãos vitais, sendo importante o conhecimento e a aplicação eficiente do método de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), a fim de que o suporte básico de vida seja concretizado. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de óbitos por PC na Paraíba entre 2008 e 2017, comparando com o Nordeste e Brasil, de modo a avaliar faixa etária, escolaridade, etnia, sexo, bem como a quantidade e proporção de vítimas nesse período. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e observacional feito com base em dados obtidos no DATASUS, referente ao período de 2008 a 2017, sendo este o último ano disponível para consulta. RESULTADOS: No período avaliado, observou-se, na Paraíba, um total de 371 mortes por PC, o que equivale a 15,9% da Região Nordeste e 5,1% do Brasil. Comparando-se 2008 e 2017, houve aumento de 43,5% das mortes por PC no estado. A faixa etária mais atingida na Paraíba foi a de maiores de 80 anos, com 185 mortes (49,9%), sendo a mesma do Nordeste e do Brasil. Sobre a escolaridade, a maior parte dos óbitos no estado foi na classe de pessoas que não a tiveram informada, sendo classificadas como "ignorado", com 140 (37,7%). Pessoas sem escolaridade corresponderam a 136 (36,7%), seguidas dos indivíduos com 1 a 3 anos (19,4%), observando-se uma relação inversa entre o tempo de escolaridade e a quantidade de óbitos nos níveis de escolaridade seguintes. No Nordeste e no Brasil, a maior concentração de mortes foi na classe de pessoas sem escolaridade. Sobre a etnia, viu-se que a mais atingida no estado foi a parda, com 228 mortes (61,5%), seguida pela branca (27,8%). No Nordeste, a mais atingida também foi a parda, mas, no Brasil, foi a branca. Sobre o sexo, 199 homens e 172 mulheres morreram na Paraíba, mostrando uma predominância do sexo masculino (53,6%), também notada no Nordeste e no Brasil. CONCLUSÃO: Infere-se que os casos de PC, na Paraíba, têm maior prevalência nas pessoas maiores de 80 anos, com escolaridade ignorada e sem escolaridade, de etnia parda e do sexo masculino. Assim, torna-se importante a promoção do desenvolvimento da assistência à saúde, para a prevenção e o atendimento mais eficaz dos indivíduos, além de campanhas sobre a RCP, a fim de se impedir possíveis mortes evitáveis.

## 60552

A importância do controle de infecções bucais em pacientes valvulopatas

LUCAS BARBOSA DE LUCENA, GLORIA MARIA PIMENTA CABRAL, SAMMYRAH RANI OLIVEIRA DA SILVA RANGEL e BRUNA LUCENA KARPOWICZ
UNIESP - Centro Universitário, Cabedelo, PB, BRASIL.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2015 cerca de vinte e três milhões de pessoas apresentam doenças cardíacas. A relação das infecções bucais com as doenças cardiovasculares tem sido muito estudada, principalmente relacionada aos pacientes valvulopatas com endocardite infecciosa. A prática de higiene bucal e controle de infecções odontogênicas são importantes nesse grupo de pacientes para diminuir o risco de colonização das válvulas cardíacas por bactérias bucais, principalmente anaeróbicas e gram negativas, que podem invadir a via hematogênica e prover infecção à distância. Diante desta situação, faz-se mister a presença do Cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar em atenção a estes pacientes sistemicamente complexos, visto que, a origem e controle de infecções bucais é de maior atribuição deste profissional. Objetivo: Objetivamos abordar a importância do controle de infecções bucais em pacientes valvulopatas no ambiente hospitalar, podendo contribuir para prevenção de complicações sistêmicas, diminuição do tempo de internação e contribuição para melhora na sua qualidade de vida. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico através de pesquisa sobre o tema abordado em plataformas online como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed / Medline, Scielo, Lilacs, dos últimos anos, através de uma revisão de literatura. Resultados: De acordo com a literatura consultada, uma condição bucal satisfatória pode favorecer diretamente a prevenção de complicações de doenças sistêmicas, bem como diminuir a sua progressão. Algumas das atividades que podem ser realizadas pelo cirurgião-dentista no ambiente hospitalar são: selamento de cavidades dentárias, promoção de higiene bucal direcionada ao paciente e/ou cuidador, remoção de focos de infecção dentária, terapia fotodinâmica para controle local de infecção, remoção de cálculo dentário, assim como, profilaxia dentária. Estes procedimentos certamente contribuem de forma significativa para a melhora do prognóstico do paciente e qualidade de vida. Conclusão: Ressalta-se importante a atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar, visando melhorias nas condições bucais existentes, capacitando e supervisionando a equipe técnica para higienização bucal, detectando alterações relacionadas à presença de focos de infecção oportunistas e contribuindo para redução de comorbidades associadas às doenças cardiovasculares.

## 60587

Acidente vascular cerebral como fator de risco para disfagia orofaríngea: Características neuroanatômicas

GIOVANNA ACANTARA FALCAO, ANA CLARA BRITO DANTAS, ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, KALIANY DA SILVA ALVES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA, MARIA CLARA BARROS MORAES, THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA e WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande , PB, BRASIL.

Introdução: O AVC é definido como uma alteração súbita e focal no fluxo sanguíneo cerebral que pode desencadear diversas sintomatologias no indivíduo. A disfagia orofaríngea é um sintoma clinicamente detectável em 50% dos pacientes na fase aguda pós-AVC. Esta pode ser definida como um distúrbio da deglutição resultante da perda da funcionalidade para alimentar-se, trazendo prejuízos nutricionais, da hidratação, da função pulmonar e do prazer. Objetivos: Analisar como alterações anatômicas pós-AVC podem ser caracterizadas como fator de risco para a disfagia. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados: SciELO e Pubmed com os descritores: "AVC", "alterações" e "disfagia", utilizando o operador booleano and, em Inglês e Português entre 2013 e 2019, em que foram utilizados os critérios de inclusão: 1) artigos completos; 2) periódicos; 3) dissertações e teses que abrangessem pesquisas. E os critérios de exclusão foram: 1) revisões de literatura; 2) artigos que não estavam disponíveis na íntegra; 3) artigos que não possuíam algum tipo de intervenção. Resultados: Foram encontrados 188 artigos, em que 79 foram selecionados pelo título, 23 pelo resumo, e 5 selecionados por texto completo para análise na íntegra. Com o estudo observou-se que como a deglutição ocorre por meio de uma organização complexa de elementos neurais no cérebro e no tronco encefálico, sendo o SNC requerido para iniciar e coordenar os músculos envolvidos nas fases oral, faríngea e esofágica da deglutição quando o indivíduo passa por um acometimento de AVC prévio pode causar um dano cumulativo no cérebro e, consequentemente, comprometimento ou limitação da reserva funcional e da possibilidade de recrutamento de redes neurais compensatórias. Conclusão: Portanto, conclui-se que a extensão do dano após o AVC está diretamente relacionada à disfagia devido ao comprometimento sensório-motor dos músculos envolvidos no processo. Dentre as desordens neurológicas, o AVC parece ser a causa mais comum de disfagia.

## 60765

Ação de promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares com crianças de 6 a 12 anos: relato de experiência

GABRIELA LIMA DA SILVA, ITALA LETICE PEREIRA LESSA, JESSICA RODRIGUES LYRA, APARECIDA CAMPOS OLIVEIRA, ROSSANA TEOTONIO DE FARIAS MOREIRA e ALDA GRACIELE CLAUDIO DOS SANTOS ALMEIDA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação escolar é constituída por diversos pilares, entre elas, a prática familiar de educação e saúde. Por isso, ações nas escolas são necessárias afim de orientar sobre a obesidade, o sedentarismo, o estresse, o tabagismo e quantidades excessivas de álcool ou sódio na dieta que desempenham o papel principal na hipertensão arterial e diabetes que, por sua vez, possuem um papel fundamental no desenvolvimento de doenças cardíacas. OBJETIVO: Relatar a experiência da consulta de enfermagem com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares em uma ação educativa. METODOLOGIA: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido através das atividades práticas realizadas por alunos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas em dezembro de 2019, em uma ação promovida pela Escola Municipal Maria Carmelita Cardoso Gama em Maceió. RESULTADOS: Participaram da ação quatro alunas do curso de Enfermagem, cujo enfoque desta atividade envolveu conhecimentos, habilidades e atitudes para que houvesse uma maior atenção à saúde da comunidade escolar do CAIC e favorecesse a mudança benéfica na qualidade de vida desses estudantes. Para tanto, foi realizada verificação da pressão arterial (PA), de medidas antropométricas, análise da glicemia capilar, assim como orientações de enfermagem visando a melhora no estado geral dos alunos de diferentes faixas etárias da escola. Durante a atuação as alunas tiveram como foco a promoção e manutenção da saúde do corpo estudantil. As acadêmicas conheceram e mensuraram valores pressóricos específicos para a faixa etária de 6 a 12 anos de idade; avaliaram e identificaram consumo de alimentos com alto teor de carboidratos e gorduras. Percebeu- se que os indivíduos se mostraram atentos às orientações de enfermagem, sendo possível ouvir-se relatos da ausência de ações como estas desenvolvidas para esta população, e que quando ocorriam as informações eram passadas de forma breve e de difícil compreensão. CONCLUSÃO: Analisamos que a atuação da enfermagem na comunidade escolar é imprescindível, e instiga a busca do conhecimento científico, peculiares dessa faixa etária, visto que é durante esse período que acontece a construção do intelecto e físico da criança e do adolescente. Logo, a falta ou escassez de informações podem acarretar em danos futuros, dessa maneira a atividade realizada é fundamental para a saúde escolar, na busca de promover saúde.

## 60890

Fatores de risco associados à incidência de cardiopatias congênitas

LARISSA R P PEREIRA, LUCAS A O ALEIXO e WEANY J C CONCEICAO
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: Cardiopatias congênitas são desordens anatomofuncionais do coração que ocorrem no período embrionário. Atingem 1% dos nascidos vivos e são consideradas como as malformações congênitas mais prevalentes, possuindo, em 85% dos casos, etiologia ambiental. Objetivo: Identificar os principais fatores de risco associados à incidência de cardiopatias congênitas. Método: Trata-se de um estudo transversal, analítico e descritivo. Uma busca sistemática foi realizada na base de dados Pubmed com os descritores: “Congenital Heart Disease” and “Risk Factors”. Foram selecionados artigos em inglês, publicados a partir de 2015. Resultados: Malformações cardíacas congênitas estão relacionadas com a morbidade e a mortalidade infantil, visto que 50% dos casos são malformações maiores. Além do histórico familiar, diversos estudos propuseram outros fatores de risco maternos associados à sua incidência. De modo geral, Diabetes Melitus foi um fator de risco, já que a hiperglicemia gera um estresse oxidativo que danifica enzimas e moléculas essenciais à cardiogênese. Além disso, a Hipertensão Arterial Sistêmica causa insuficiência uteroplacentária, diminuindo a oxigenação para o embrião e prejudicando a organogênese, predispondo malformações. A obesidade (IMC igual ou superior a 30) esteve relacionada à maior predisposição de malformações cardíacas, sobretudo à Tetralogia de Fallot e aos Defeitos do Septo Atrial, com um risco aumentado de 23% em comparação ao IMC normal. O número de parturições (3 ou mais em gestações anteriores), propiciou danos aos órgãos reprodutivos e apresentou fator de risco; bem como idade materna avançada (superior a 35 anos), com estimativa de risco aumentado de 4,8%. Agentes teratógenos, como tabaco, álcool e pesticidas também foram associados ao maior risco de cardiopatias congênitas; enquanto o uso álcool esteve mais relacionado com a incidência de Transposição das Grandes Artérias, inseticidas foram associados com Defeitos do Septo Atrial. Outros fatores de risco encontrados foram: anemia, infecções por clamídia e rubéola, exposições recorrentes a temperaturas superiores a 30 graus celsius, dieta vegetariana e menores condições socioeconômicas. Conclusão: As maiores predisposições às cardiopatias congênitas são por fatores de risco maternos prévios e gestacionais, havendo a necessidade de maior atenção pré-natal aos antecedentes da mulher e a seus hábitos de vida, a fim de diminuir a morbidade e a mortalidade causada pelas malformações.

## 60948

A importância da cardioproteção nos tratamentos oncológicos: revisão sistemática

JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, BARBARA CUSTODIO RODRIGUES DA SILVA, BÁRBARA DE MAGALHÃES SOUZA GOMES, CAMILA DE ASSUNCAO MARTINS, LUIZA FERRO MARQUES MORAES, MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, PAULA PACHECO KATOPODIS, PEDRO PAULO RODRIGUES DE MACEDO, GEORGIA GIBRAIL ESBER e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cardiologia preventiva avalia o risco cardiovascular do indivíduo e otimiza o tratamento das doenças cardiovasculares para evitar maus prognósticos. O câncer proporciona o desenvolvimento de fatores cardiotóxicos e deprime os sistemas de cardioproteção, o que potencializa a morbimortalidade desta população em questão. Para identificar a presença dessa toxicidade é necessário avaliar os aspectos: clínicos, geralmente tardios; laboratoriais, como biomarcadores cardíacos, principalmente, a troponina I; e de diagnóstico por imagem, como o ecocardiograma e a ressonância magnética. OBJETIVOS: Avaliar, em pacientes oncológicos, tratamento e prognóstico para o desenvolvimento de cardiopatias devido a cardiotoxicidade. MÉTODOS: Revisão sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Periódicos Capes. Foi utilizado o descritor: “cardioproteção e câncer”. E os filtros aplicados foram: artigos publicados de 2016 a 2020, pesquisa em humanos e em qualquer idioma. A amostra final desta revisão foi constituída por 20 artigos em inglês ou português. RESULTADOS: Os tratamentos oncológicos aumentam a incidência de cardiotoxicidade, com complicações cardíacas e vasculares, sendo a insuficiência cardíaca (IC) a mais comum. Os fatores de risco de cardiotoxicidade dependem do protocolo de tratamento, da administração e das características do paciente. Além disso, há uma associação com a radioterapia mediastinal, levando à radiotoxicidade. A detecção precoce da toxicidade permite maior recuperação funcional, mas, se tardia, os pacientes respondem mal, e a IC se torna irreversível. Haybar et al. afirmaram que terapias profiláticas têm eficiência na redução da toxicidade cardíaca, e que, por alguns antineoplásicos não possuírem doses seguras de tratamento, há a necessidade do uso de fármacos cardioprotetores. Finet et al. concluíram que mesmo os fármacos específicos levam à essa toxicidade e mostraram que a administração de terapia cardioprotetora ainda parece limitada. CONCLUSÃO: Assim, fármacos com propriedades cardioprotetoras e anticancerígenas são de extrema importância e necessidade, devido à alta mortalidade das complicações. E, como ainda não há protocolos ou consensos sobre o uso de antineoplásicos e cardioprotetores, é importante um acompanhamento especializado em cooperação de cardiologistas e oncologistas no contexto de tais tratamentos.

## 60995

Cardiologia preventiva: uma revisão integrativa sobre a importância do autocuidado e do planejamento de ações de prevenção em todos os níveis de atenção à saúde.

CATARINA SILVA DE SOUZA DIÓGENES PAIVA, DIEGO FILGUEIRA ALBUQUERQUE, ALINE ABREU DA FONSECA DIÓGENES PAIVA, ARTUR DIÓGENES PINHEIRO PAIVA e MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, BRASIL.

Introdução: Doenças cardiovasculares (DCV) afetam o coração e os vasos sanguíneos e são as principais causas de morte no mundo. A adoção de medidas preventivas diminuem a prevalência das DCV, aumentam a qualidade de vida dos indivíduos, são menos onerosas para o Estado e aliviam o sistema de saúde público. Objetivo: Analisar a importância da prevenção das DCV, compreendendo a interferência dos principais fatores de risco CV no bem-estar. Método: Como critérios de inclusão, optou-se por revisões narrativas e sistemáticas em inglês, espanhol e português, dentro do período de 2011 a 2020, que demonstram a eficácia da adoção de estratégias preventivas capazes de melhorar os indicadores de morbimortalidade CV. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e BDTD. Descritores: cardiologia preventiva, prevenção cardiovascular e fatores de risco cardiovascular. Resultados: Para a elaboração deste estudo, a amostra inicial de artigos foi composta por 15 publicações científicas, sendo utilizados 8 artigos que atenderam os critérios pré-estabelecidos. Os fatores de risco CV modificáveis são: diabetes, hipertensão arterial (HA), obesidade, tabagismo, dislipidemias, sedentarismo e alcoolismo. Nesse enfoque, estudos clínicos apontam que a prática do exercício físico regular geram um menor risco de morbimortalidade CV. Ademais, uma dieta saudável ajuda no controle da pressão arterial e na redução do peso corporal, fatores relevantes para prevenção dos riscos CV, sobretudo, na diabetes, dislipidemias e HA, sendo essencial a redução da ingestão de sódio, alimentos calóricos e álcool. Além disso, pesquisas científicas mostram que alterações comportamentais são possíveis, sobretudo, com a promoção da saúde por meio da educação. Foi perceptível que a intervenção educativa é capaz de reverter hábitos, como: alimentação não saudável, tabagismo, sedentarismo e alcoolismo, o que confere um cenário de prevenção às DCV, em função de estabelecer conhecimento de prevenção para o indivíduo e esse poder contribuir com mudanças sobre o autocuidado na família e na comunidade. Conclusão: A prevenção é de suma importância para reduzir a incidência das DCV. Para isso, requer o estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis desde a infância, respeitando as particularidades dos indivíduos, por meio da ação conjunta entre governo e público em geral, mediante promoção de medidas educativas, além da melhor gestão financeira e administrativa por parte da saúde pública brasileira e do mundo.

## 61060

Análise da relevância do estado nutricional como estratégia para prevenção de cardiopatias em idosos

EMERSON BATISTA DE SOUTO, DAVID BRUNO MELO ARAUJO, MARINA MARIA ADELINO FERREIRA e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Na população idosa, o estado nutricional interage de forma direta com as variações interligadas ao envelhecimento, assim como alteração na percepção sensorial, diminuição da sensibilidade à sede, funcionamento do aparelho digestivo e redistribuição da massa corporal. Uma devida adequação no comportamento alimentar e um controle necessário no consumo com dietas balanceadas podem auxiliar na saúde do ser humano, ajudando, desta forma, no combate as Doenças Crônicas Degenerativas Não Transmissíveis (DCNTs). Objetivo: Analisar a importância da avalição do estado nutricional como forma de prevenção de doenças cardiovasculares em idosos. Metodologia: Foi realizado uma revisão bibliográfica, nos idiomas Português e Inglês, a partir da busca de artigos em base de dados como o Google Acadêmico, Scielo e Sage Publications nos últimos cinco anos. Desta maneira, sendo combinada as palavras chaves: Cardiopatia, Estado Nutricional e Idosos. Resultados: Ao ser analisado 9 artigos dos quais se encaixaram para a revisão deste trabalho, um estudo realizado com 485 idosos revelou a partir da avaliação do estado nutricional que cerca de 59% do grupo apresentaram sobrepeso e obesidade, estas características influenciam para o aumento de riscos cardiovasculares, revelando um risco 6,9 vezes maior para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica, por exemplo. Em outro trabalho, ao analisar dados globais dos idosos, foi perceptível que o grupo populacional possui um consumo alimentar equilibrado referente a macronutrientes, entretanto, apresentam uma deficiência de fibras alimentares que interfere na ingestão de colesterol e gorduras saturadas. Provando isto, mostrou-se uma alta ingestão de colesterol e gorduras, obtendo um consumo excessivo de lipídios, cerca de 36,8% para os homens e 31,9% para as mulheres, notando o sobrepeso em ambos os sexos. Sendo assim, um alto consumo de carboidratos influencia no desequilíbrio na ação de lipídios e outros nutrientes, oferecendo um aumento de risco para o desencadeamento das doenças cardiovasculares. Conclusão: Com isto, é possível perceber a importância de uma intervenção nutricional a partir de uma avaliação de seu estado nutricional para que ocorra a remediação e tratamento das doenças cardiovasculares, sendo necessária a prática da estratégia de prevenção primária, afim de garantir uma segurança para os seres como indivíduos, além de garantir sucesso na promoção de saúde a partir de seu diagnóstico devidamente avaliado.

## 61123

Investigação sobre o funcionamento do magnésio na redução dos efeitos da arritmia cardíaca

EMERSON BATISTA DE SOUTO, DAVID BRUNO MELO ARAUJO, MARINA MARIA ADELINO FERREIRA e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Uma das principais DCVs, acometidas em países com e sem desenvolvimento, são as arritmias cardíacas, determinadas a partir de impulsos anormais dos batimentos, podendo levar ao óbito. Uma dieta descompensada pode vir a tornar-se um fator de risco quando se trata de uma DCV. Estudos revelam que a deficiência nutricional do magnésio possui uma correlação com a arritmia cardíaca. O magnésio é um importante composto para o organismo, chegando a ser ativador de mais de 300 enzimas, no qual uma dieta adequada com o mesmo, está associada a uma diminuição da taxa de desenvolvimentos e óbitos das DVC. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura afim de averiguar os benefícios de uma dieta rica em magnésio em função do tratamento da arritmia cardíaca. Metodologia: Foi realizado um apanhado bibliográfico nas bases de dados ligadas as áreas da saúde, como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, tendo como idioma, Português. O procedimento de consulta investigativa de literatura cientifica teve como definição palavras-chave: Magnésio, cardiopatia e arritmia cardíaca. Resultados: Foram analisados 9 artigos para a produção deste trabalho, no qual estudos revelam que a atuação do magnésio está associada no metabolismo do miocárdio, sendo dividido em dois fatores: efeito na contratilidade e na atividade elétrica do órgão cardiovascular, ambos interligados. Segundo dados, uma rica alimentação e/ou suplementação baseada no Cloreto de Magnésio ($MgCl_2$) deve reduzir tanto a arritmia cardíaca quanto a mortalidade. Dados bioquímicos mostraram que pacientes com arritmias causada por intoxicações digitálicas apresentaram um baixo teor de magnésio, cerca de 1,38 mEa/l ± 0,13. É possível encontrar o magnésio como principal fonte alimentar nos cereais integrais, oleaginosos, frutas e vegetais verdes folhosos, como aveia, castanha-do-brasil, banana e couve. A recomendação para a ingestão diária deste mineral é de cerca de 310 a 320 mg para mulheres e 400 a 420 mg para homens. Conclusão: Em vista dos argumentos apresentados, o magnésio mostrou-se como um excelente dilatador das artérias coronárias, mediador na contratilidade do órgão e inibidor do acúmulo plaquetário, sendo responsável pela diminuição da pressão arterial e estabilizador de ritmos cardíacos. Portanto, conclui-se que o magnésio apresenta um grande benefício quando se trata do controle de doenças cardiovasculares.

## 61128

Práticas que auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares

BRENO LAGO OLIVEIRA DOS SANTOS, ANE CAROLINE DO CARMO PINHO e ANNY KAROLINY DAS CHAGAS BANDEIRA
Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias não congênitas se destacam nos índices de morbimortalidade apontando para fatores de risco evitáveis que corroboram para o adoecimento do sistema cardiovascular com incidência cada vez mais precoce. A partir do perfil epidemiológico são identificados fatores imperativos do surgimento de cardiopatias congestivas que, apesar da gênese multifatorial, tem como fatores de risco a sobrecarga do metabolismo lipídico, sobretudo quando associada ao tabagismo e ao Diabete Mellitus, tornam o indivíduo mais suscetível a desenvolver tais patologias. É consenso que a prevenção de doenças isquêmicas do coração responde a adoção de hábitos de vida saudáveis contudo elementos como o acompanhamento multiprofissional e o controle da ansiedade contribuem para a saúde cardíaca assim como no enfrentamento dessas mudanças. OBJETIVO: Relacionar as práticas que auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares, baseadas nos fatores de risco para patologias cardíacas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa tendo como estratégia de busca as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências e saúde (LILACS) por meio dos descritores: “Enfermagem” e “Cardiologia Preventiva”. Foram selecionadas 13 publicações, excluindo aquelas que não estavam com o material disponível, obtendo amostra final de 7 artigos. RESULTADOS: Estudos epidemiológicos apontam que, elementos como idade, sexo e a predisposição genética, são fatores que contribuem para o surgimento de patologias cardíacas. Além desses, os hábitos de vida, como a alta ingesta de sódio, obesidade, tabagismo, vida sedentária, estresse e doenças pré-existentes como o diabetes contribuem para o seu acometimento. Através de instrumentos como o escore de Framingham utilizados pela equipe multidisciplinar, ao serem aplicados de forma preventiva auxiliam a retardar, controlar ou até mesmo inibir a manifestação dessas, essencialmente quando o profissional atua ativamente estimulando o autocuidado. CONCLUSÃO: Este estudo evidenciou a relação dos fatores de risco no surgimento de doenças cardiovasculares com o intuito de atuar de maneira preventiva. Diante disso, percebe-se que a prática de exercícios físicos junto a uma boa alimentação são exemplos de hábitos a serem adotados. O acompanhamento multiprofissional, principalmente com ações do programa HIPERDIA, podem reduzir significativamente o surgimento de doenças cardiovasculares.

## 61143

Avaliação nutricional e pressórica dos participantes do projeto ‘‘Forças do Esporte’’

ANDRÉ CARVALHO GONCALVES, FERNANDO SANTOS DE MIRANDA, ANA LUIZA MOYZES PEREIRA, LARISSA AMADO DE SOUZA, SOPHYA FREIRE MURAD MORAES DE ALMEIDA, IASMIM DOS SANTOS LOVATO, NADINY DA SILVA FLORÊNCIO, GABRIEL SILVA SOLINO, MARIA LUISA DE AZEVEDO FERNANDES e LÍCIA BAIÃO DUEMKE
Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, BRASIL.

INTRODUÇÃO
O projeto “Forças no Esporte” (PROFESP) foi realizado pelo 38° Batalhão da Infantaria com o intuito de promover inclusão social à jovens capixabas em situação de vulnerabilidade e inscritos em escolas municipais de Vila Velha e Cariacica, parceiras do projeto.
Mediante à autorização e colaboração com o Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (PISEC), foi possível a aplicação de habilidades e competências adquiridas pelos estudantes de graduação de medicina da Universidade Vila Velha (UVV), os quais realizaram atendimento clínico em ambiente real e desenvolveram a prática médica humanitária.
OBJETIVO
Relatar a experiência dos acadêmicos do terceiro período de Medicina da UVV na realização de exames clínicos e avaliação nutricional das crianças e adolescentes participantes do PROFESP.
MÉTODOS
Foram avaliados 105 escolares do sexo masculino, na faixa etária de 8 a 15 anos, no período de 11 de abril até 30 de maio de 2019, sendo submetidos à anamnese e exame físico, tais como aferição de pressão, a qual foi embasada em relação aos percentis de estatura por idade, antropometria e avaliação do estado nutricional, ambos avaliados por meio do índice de massa corporal (IMC).
Além disso, foram realizadas abordagens educativas dos seguintes temas: hábitos saudáveis, higiene pessoal, doenças infecciosas e vacinas, bullying, drogas e educação sexual.
RESULTADOS
Cerca de 53% das crianças examinadas apresentaram alteração no estado nutricional. Sendo que, em 20% desse grupo, foi detectado baixo peso para idade, 15,23% com sobrepeso, 15,23% com obesidade e 1,90% com obesidade grave.
42,86% das crianças apresentaram alteração pressórica independente da raça, dentre as quais, 24,76% pressão limítrofe, 10,47% quadro de hipertensão tipo I e 7,61% hipertensão tipo II.
CONCLUSÃO
A atividade proporcionou aos alunos a prática clínica em campo, através do contato com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, visando a promoção de uma melhor qualidade de vida através de intervenções baseadas em diagnósticos globais, além de favorecer aos acadêmicos de medicina o atendimento clínico humanizado.

## 61153

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE CARDIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JUBERLANDIO CARLOS CUSTODIO, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA e CLÉLIA PATRÍCIA DA SILVA LIMEIRA
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais de cardiologia caracteriza-se pelo nível de qualidade de vida cognitiva e emocional dos mesmos frente as suas atividades. Todavia, o sucesso da saúde mental preservada, está relacionado a diferentes fatores que podem contribuir ou interferir no desempenho destas atividades específicas. Tem como questão norteadora: quais os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais de cardiologia? O estudo é relevante para o meio acadêmico, científico e de profissionais da saúde, desenvolvendo conhecimentos sobre o tema, e para a sociedade, esclarecendo dúvidas sobre a saúde mental dos profissionais de cardiologia. OBJETIVO: Analisar os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais de cardiologia. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca das produções científicas foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do uso dos descritores "Saúde mental dos profissionais de cardiologia", "Cardiologia" e "Saúde do trabalhador". Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 19 produções científicas, restando 7 após os filtros, e compreendendo 5 para análise. Adotaram-se como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, disponíveis entre 2011 e 2014. Foram excluídos os artigos duplicados, em revisão ou fora da temática. RESULTADOS E DISCUSSÔES: Mediante análise criteriosa dos artigos, observou-se que existe uma série de fatores que interferem na saúde mental dos profissionais de cardiologia. Dentre eles, destacam-se condições de trabalho estressante, como negligência da gestão hospitalar, reduzindo as condições humanas de trabalho. Horas de trabalho consecutivas, deixando-os exaustos. Violação das condições de trabalho adequadas, estando o profissional sobrecarregado de atividades e riscos de acidentes. Quando há consumo de bebidas alcoólicas e/ou tabagismo, vai interferir na qualidade mental do profissional, trazendo uma carga maior de exaustão. A desmotivação também interfere, fazendo com que o profissional deixe de prestar uma assistência de saúde de qualidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, diversos fatores interferem na saúde mental dos profissionais de cardiologia, onde surge a importância de traçar estratégias de acompanhamento da gestão hospitalar a saúde mental destes profissionais para combater esses fatores de interferência das suas atividades.

## 61156

A prevenção de doenças cardiovasculares na criança com síndrome metabólica

YANKA PATRÍCIA FERREIRA BEZERRA, JÂNIA MARIA MARQUES e LEISE MAIRA CARMELIN
UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP, NATAL, RN, BRASIL.

A infância é o tempo de desenvolvimento e pode trazer consigo algumas complicações como a síndrome metabólica que ocasiona fatores de riscos para desenvolver principalmente doenças cardiovasculares. Tal síndrome é um conjunto de fatores que aumentam alterações clínicas e tem como seus componentes obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, dentre outros. Objetiva-se investigar na literatura medidas para prevenção de doenças cardíacas na criança com síndrome metabólica. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de maio a junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Criança", "Prevenção de Doenças", "Doenças Cardiovasculares" e "Síndrome Metabólica". Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos idiomas espanhol, inglês e português entre 2016 a 2020, faixa etária criança, disponíveis em texto completo gratuito. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, que não correspondem ao objetivo, editoriais, teses, monografias e revisões. Sem os filtros foram encontrados 18.637 artigos, após a filtragem reduziu para 7.633 referências. No final foram selecionados 10 artigos para análise, destes, 1 em espanhol, 5 em inglês e 4 em português. As medidas profiláticas encontradas para o controle do risco cardiovascular foram intervenções que visam redução de calorias e aumento do gasto energético pela prática de atividade física e educação alimentar na escola. Reconhecer o risco cardiovascular e avaliar os hábitos de vida no atendimento ambulatorial, realizando educação em saúde de forma interdisciplinar, principalmente na criança com obesidade, pois apresenta maior risco de desenvolver hipertensão arterial elevada. Monitoramento das dislipidemias na infância, visto que podem ocasionar a aterosclerose, bem como a avaliação constante de medidas antropométricas. A atenção em saúde voltada a criança com síndrome metabólica é uma tarefa árdua, mas não impossível. A Atenção Básica de Saúde é a porta de entrada para o controle de doenças, sendo importante para aplicar medidas de prevenção para os problemas de saúde. Desta forma, pode atrelar-se a escola para elaborarem intervenções que melhorem a qualidade de vida da criança com síndrome metabólica e controle do risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

## 61284

Prevenção de doenças cardiovasculares em pessoas vivendo com HIV/Aids

JULYA THEREZA DOS SANTOS PAIXÃO, ANDREZA MARIA DE MELO BARROS, ERVAL ALVES DA SILVA SANTOS, JOYCE EMILY DOS SANTOS PAIXÃO, MARIA ANDREZA MARQUES DA SILVA, NATALIA DOS SANTOS REZENDE, YHASMIN SANTOS SILVA e GUILHERME AFONSO ROSAS ANDRADE LIMA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, , BRASIL - UNINASSAU, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: pessoas vivendo com HIV/Aids possuem risco acentuado para doenças cardiovasculares devido as alterações provenientes da infecção. Ademais, a associação entre o uso dos antirretrovirais e fatores de risco cardiovasculares contribuem na ocorrência de eventos indesejáveis nessa população, sendo substancial delinear estratégias preventivas de cuidado. Objetivos: descrever, através da literatura as formas de prevenção de doenças cardiovasculares em pessoas vivendo com HIV/Aids. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa da literatura registrada nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os descritores, "Doenças cardiovasculares", "HIV" e "Prevenção" que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais e publicados entre os anos de 2010 a 2019. Foram excluídos do estudo os artigos duplicados. Resultados: após a pesquisa, e posterior refinamento, foram selecionados oito artigos para esta revisão. Os estudos descrevem que a infecção pelo HIV expõe o organismo a um quadro inflamatório com ativação imunológica persistente e modificação dos fatores e coagulação. Dessa maneira, é fundamental que as pessoas vivendo com HIV/Aids possuam adesão terapêutica adequada, pois a carga viral indetectável configura-se como um fator protetivo no aparecimento de eventos cardiovasculares. Quanto ao tratamento antirretroviral, os inibidores de proteases estão mais associados às alterações metabólicas como dislipidemia e resistência insulínica. Sendo assim, é necessário uma avaliação minuciosa do histórico de saúde e do risco cardiovascular antes de iniciar a terapia antirretroviral com o objetivo de atenuar os efeitos adversos. Além disso, é imprescindível instruir a adoção de hábitos sauváveis que incluam a reeducação alimentar, cessação do tabagismo e prática de atividades físicas. Conclusão: portanto, torna-se indispensável que as equipes de saúde avaliem as especificidades das pessoas vivendo com HIV/Aids a fim de orientar e proporcionar condutas preventivas direcionadas.

## 61368

Importância da prevenção cardiovascular em pacientes com múltiplos fatores de risco, uma revisão bibliográfica

LUCAS ALBUERNE DINIZ BEZERRA, TAMIRES OLIVEIRA LIMA, LETHICIA BEATRIZ LIMA DE MESQUITA e LUANA CHRISTIE DE CASTRO MEDEIROS
Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, MOSSORÓ, RN, BRASIL.

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) possuem elevados índices de mortalidade e são o maior desafio da saúde pública em muitos países. Dentre elas, destacam-se as doenças do aparelho circulatório. Requer-se uma abordagem ampla para a prevenção e controle dessas doenças, diante dos múltiplos fatores predisponentes para os acometimentos cardiovasculares. Objetivo: Conhecer o impacto dos fatores de risco preponderantes para o desenvolvimento de cardiopatias nas estratégias de prevenção. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, usando como banco de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados 11 artigos, com o uso de critérios de inclusão, como artigos publicados em português nos últimos 12 meses e a utilização das seguintes palavras-chaves: hipertensão arterial, prevenção cardiovascular e fatores de risco. Resultados: Para o controle das cardiopatias, deve-se considerar a crença dos pacientes e confiança em métodos de prevenção relacionados à mudança de hábitos de vida, revelando correlação considerável ($p \leq 0,05$). Como principais determinantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares têm-se a Apnéia Obstrutiva do Sono (AOS), sendo principal fator para o aparecimento de comorbidades cardíacas e risco de mortalidade cardiovascular, para diferentes níveis de evidência. Como também, fatores ambientais ou poligênicos, em populações com riscos correspondentes à hipertensão, obesidade, diabetes, tabagismo e colesterol elevado. Todos com significância para justificar a correlação para o desenvolvimento de alterações cardíacas ($P<0,01$). Além de determinantes relacionados ao estilo de vida, como o uso de álcool, consumo de sal em 3,95 gramas e estresse, em ordem crescente de escore de desordem. E em menor frequência percebida, as formas genéticas como hipercolesterolemia familiar, hipertrigliceridemias de base genética, baixo peso ao nascer e deficiências de biomarcadores, levando a disfunções na infância que podem causar formas deletérias no adulto. Conclusões: Diante da diversidade de fatores relacionados ao desenvolvimento de comorbidades cardíacas, faz-se imprescindível a ação das diferentes formas de prevenção à saúde nos diversos níveis de atenção e complexidade para poder mitigar desfechos cardíacos desfavoráveis as populações de risco.

Palavras-chave: Cardiopatias. Prevenção cardiovascular. Hipertensão.

## 61395

Teste do coraçãozinho: uma triagem que pode salvar vidas

LARYSSA RAMOS PINO DE SOUZA, MARILIA MAGALHAES WANDERLEI, NATASHA RODRIGUES DA SILVA, FELIPE SATHLER CRUCIOL, TAUANE DA MATA VIEIRA OLIVEIRA, LUIZA ARAUJO CASTRO, MARIA FERNANDA ARAUJO BARBOSA LIMA, LARISSA MULLER MARQUES, DANIELE AZEVEDO LIRA e DANIELLE SAMPAIO LIMA
UniCEUB , Brasília , DF, BRASIL.

Introdução As cardiopatias congênitas podem ser diagnosticadas precocemente por meio de ultrassom e ecocardiograma fetal. Contudo, após o parto podem ser rastreados por meio do teste do coraçãozinho. Esse teste consiste na aferição, por meio de um oxímetro, da saturação de oxigênio (O2) do recém nascido (RN) entre 24-48 horas pós parto. Os sensores são colocados no membro superior direito e em um dos membros inferiores do RN para medir a concentração de O2 no sangue arterial da criança. Se o exame der alterado, após uma hora é repetido para confirmar o resultado. Então, aqueles que ainda apresentarem alterações são encaminhadas para um exame mais específico. Dessa forma, esse teste ajuda na identificação precoce e no tratamento em tempo oportuno para esse RN.Objetivo Analisar a importância do teste de triagem neonatal do coraçãozinho e a sua necessidade para a identificação precoce de cardiopatias congênitas.Metodologia Realizou-se uma revisão bibliográfica, a qual teve como principais plataformas de pesquisa os manuais do ministério da saúde e o Google Scholar.Resultados A fim de realizar uma investigação precoce nos neonatos para um direcionamento rápido e em tempo oportuno, são realizados testes de triagem que proporcionam um rastreamento de determinadas patologias, em vista de melhorar a qualidade de vida desse RN. Entre eles, há o teste do coraçãozinho. Nas cardiopatias congênitas críticas, ocorre a oclusão ou restrição do canal arterial, podendo haver a mistura do sangue da circulação pulmonar e sistêmica, gerando a diminuição da concentração de O2. Portanto, realizar a oximetria de pulso em RN saudáveis e com idade gestacional >34 semanas permite a avaliação da saturação periférica de O2. Ademais, além de detectar as cardiopatias congênitas, esse exame possui outros benefícios como o fato de ser um teste não invasivo, de fácil realização, com alta taxa de especificidade e a possibilidade de detectar casos que não seriam percebidos no exame clínico de rotina. Todavia, é importante destacar que é necessário realizar o exame físico detalhado da criança além do teste.Conclusão O teste do coraçãozinho é um teste indolor, realizado antes da alta hospitalar, no qual é utilizado o oxímetro, que afere a saturação de O2. Ademais, ele permite a detecção precoce da cardiopatia congênita, a qual está entre as principais causas de morte de malformação congênita na primeira infância, prevenindo acidose, parada cardíaca e, até mesmo, consequências neurológicas.

## 61398

Variações genéticas associadas à resistência terapêutica do clopidogrel.

MARCELA SILVEIRA CASTRO, LAÍS MEDEIROS RUAS, FERNANDA ANDRADE COSTA, FABIANA SOARES MACHADO, GABRIELA JORDÃO ALMEIDA, CLEUDIMAR DA LUZ ARAUJO, FERNANDO LUCAS QUEIROZ ABREU, JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santo, Gama, DF, BRASIL.

Introdução: O clopidogrel é um antiplaquetário amplamente administrado em pacientes submetidos a intervenções coronarianas percutâneas (ICP) a fim de reduzir do medicamento. Estudos randomizados evidenciaram que, ao contrário da dose complicações isquêmicas. Entretanto, sua eficácia terapêutica varia significativamente, sendo que aproximadamente 22 a 43% dos pacientes exibem baixa resposta ao clopidogrel. São recomendadas estratégias diferenciadas para esses pacientes a fim de atingir o objetivo terapêutico. Objetivo: Apresentar variações genéticas associadas à resistência terapêutica ao clopidogrel. Método: Pesquisou-se os termos “clopidogrel”, “resistência” e “fatores genéticos”, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, filtrando-se artigos publicados nos anos de 2010 a 2019. Resultado: Estudos mostram o envolvimento das variações genéticas, como ABCB1, CYPP2C9, PON1, ITGB3, P2RY12, CYP2B6, P2Y12 e CES1, no efeito antiplaquetário. Contudo, ainda faltam não se sabe ao certo o impacto dessas variações. O gene CYP2C19 é mais frequentemente envolvido nas variações de resposta terapêutica dos indivíduos e ese possui os alelos CYP2C19*2 e CYP2C19*3. Os asiáticos possuem maiores chances de portarem esses alelos, necessitando maior atenção durante o uso do medicamento. Estudos randomizados evidenciaram que, ao contrário da dose padrão do clopidogrel (75mg/dia), os portadores do CYP2C19*2 respondem bem ao dobro da dose. Por outro lado, os portadores de dois alelos do CYP2C19*2 não respondem nem mesmo a uma dosagem tão alta quanto 300 mg/dia. Nesse contexto, uso da biotecnologia pode ajudar a reduzir os custos no tratamento de pacientes identificando o polimorfismo presente no CYP2C19, viabilizando assim estratégias e condutas individuais. Dessa forma, intervenções poderão ser evitadas, como procedimentos invasivos, evitando iatrogenias e maiores riscos aos pacientes. Conclusão: As variações genétcas, especificamente do CYP2C19, culminam em padrões farmacocinéticos e farmacodinâmicos individuais frente à dosagem padrão de clopidogrel. Reconhecer essa possibilidade pode impactar condutas, reduzindo procedimentos invasivos e também os custos da prática cardiológica.O desenvolvimento da farmacogenética é de grande expectativa futura como uma nova alternativa para a prática médica. Por enquanto, é fundamental o estabelecimento de estratégias individuais, além de buscar antiagregantes plaquetários alternativos ao clopidogrel.

## 61425

Fatores de risco na infância que predispõem o surgimento de doença aterosclerótica na fase adulta

JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, MATHEUS MENDES MARANHÃO, NORTHON OLIVEIRA ROCHA BRITO, FERNANDA MARTINS GOMES, GABRIELA LIMA MENDES NEPOMUCENO, MATHEUS VINÍCIUS FERNANDES SANTOS, PEDRO HENRIQUE RIBEIRO RAMOS, GUILHERME NASSIF CORREA e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de Medicina de Goianésia, Goianésia, GO, BRASIL - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional, TO, BRASIL.

Introdução: A aterosclerose é uma enfermidade inflamatória crônica, que se inicia na infância com um período pré-sintomático extenso, onde há uma obstrução gradual da luz das artérias por placas ateroma que geram disfunção endotelial e inflamação. Sabendo que essa enfermidade tem apresentando elevada incidência entre a população adulta, com taxas elevadas de mortalidade, é importante que sejam reconhecidos e tratados os fatores que predispõem o aparecimento e evolução da doença aterosclerótica na faixa etária pediátrica. Objetivo: Reconhecer os principais fatores de risco na infância para o desenvolvimento da doença aterosclerótica no futuro. Método: O presente resumo trata-se uma mini revisão das principais pesquisas publicadas nos últimos 3 anos, sendo todas retiradas da base de dados do PubMed e do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Resultados: Os principais fatores de risco para desenvolvimento de placas de ateroma nas artérias são decorrentes de condições como a obesidade, HAS, DM, dislipidemias, sedentarismo e tabagismo. Sendo que na criança, atualmente, tem sido cada vez mais frequente o excesso de peso, aumento dos lipídios no sangue e sedentarismo. A partir desse contexto, alguns estudos apontam que as alterações decorrentes do metabolismo lipídico adquiridas na infância tendem a permanecer durante a vida adulta, de forma que no futuro haverá uma tendência de crescimento das doenças ateroscleróticas e suas complicações, como infarto agudo do miocárdio, síndrome coronariana aguda e, até mesmo, morte súbita. Diante disso, é de extrema importância entender e intervir nos fatores de risco presentes na população pediátrica, sendo que o ponto chave está na alimentação, pois, nos dias atuais, as refeições congeladas e os fast-foods tem ocupado cada vez mais espaço na dieta das crianças. Assim, é importante a presença de uma equipe multiprofissional (médico, nutricionista, educador físico e psicólogo) que atuará criando medidas de promoção da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos, como forma de garantir o crescimento saudável, evitar os fatores de risco e desenvolvimento de aterosclerose na fase adulta. Conclusão: Levando-se em consideração a alta incidência de doenças ateroscleróticas e seus altos índices de mortalidade, é de extrema importância a intervenção nos fatores de risco que favorecem a formação de placas de ateroma na infância, de maneira que haja uma promoção da saúde a longo prazo.

## 61431

Prevenção de morte súbita em jovens atletas cardiopatas hipertróficos

JÚLIA GARCIA GONÇALVES, MARIANA MENDES SOARES, LUIZA HELENA SANTOS GIORNI, TALITHA ARAÚJO VELOSO FARIA, LARISSA DE OLIVEIRA GARCIA, NATHÁLIA DE CARVALHO BARROS SILVA, ANA LUIZA MENDES DIAS, MATHEUS DAMAS CAMPOS, DANIELE BUITRAGO DE SOUZA e LETÍCIA APARECIDA DA SILVA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Centro Universitário Atenas, Sete Lagoas, MG, BRASIL.

Introdução: A maior causa de mortes súbitas (MS) em atletas com menos de 35 anos é a cardiomiopatia hipertrófica (CH). Devido a isso, a avaliação pré-esportiva de jovens, visando o diagnóstico precoce nestes atletas, e, consequentemente, prevenindo a MS é de suma importância. Objetivo: Analisar a melhor forma de prevenir jovens atletas com cardiopatia hipertrófica à morte súbita. Método: Selecionou-se artigos, publicados entre 2015 e 2020, no PubMed e Scielo, utilizando as descrições associados ao tema. Resultado: A avaliação pré-participação (APP) se mostrou como a melhor forma de prevenção da MS em jovens atletas, na tentativa de afastar condições que possam ter no exercício físico um gatilho para o desencadeamento de eventos graves. Essa busca deve estar focada nos achados mais comuns da CH, como dispnéia, angina e palpitações e em seus critérios diagnósticos como obstrução intraventricular dinâmica; hipertrofia septal assimétrica; movimento anterior sistólico mitral e diagnóstico genético, visto que esta é a causa mais comum nessa faixa etária. Fatores importantes que devem ser levados em conta são os critérios maiores ecocardiográficos como hipertrofia ventricular igual ou maior que 13mm em septo anterior ou parede posterior ou igual ou maior que 15mm em septo posterior ou parede lateral. Já o movimento sistólico anterior com contato septal e eletrocardiográficos devem seguir os critérios de hipertrofia ventricular esquerda com alterações da repolarização; ondas T negativas (> 3mm na parede ântero-lateral ou > 5mm na parede inferior); ondas Q patológicas (>40ms ou > 25% da onda R). Bem como, os critérios menores ecocardiográficos que são hipertrofia ventricular > 12mm em septo anterior ou em parede posterior ou > 14mm em septo posterior ou em parede lateral; movimento sistólico anterior incompleto. A válvula mitral deve ser avaliava pelo bloqueio completo de ramo ou alterações da condução intraventricular em precordiais; alterações leves da repolarização ventricular em precordiais e onda S em V2 > 25mm. Estima-se que o ECG possa estar alterado em 70 a 95% dos casos de CH, logo fica claro a sua importância na prevenção à MS. Conclusão: A MS em atletas jovens é um evento raro e que pode ser evitado com uma completa avaliação clínica antes da participação esportiva para detectar fatores de risco e, nestes casos, uma avaliação cardiológica mais completa se faz necessária.

## 61442

Liraglutida como farmacoterapia para obesidade

SAMARA KAUANNE LEITE COSTA, LUYSA GABRIELLY DE ARAUJO MORAIS, MARIANA FEITOSA DE CARVALHO, UMBERTO MARINHO DE LIMA JUNIOR e JANICE ALVES TRAJANO
Centro Universitário UNIFIP, PATOS, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma patologia crônica e multifatorial, que ocorre pelo acúmulo anormal de tecido adiposo no organismo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve como um problema de saúde pública mundial, uma vez que essa é relacionada com síndrome metabólica, além das consequências graves como hipertensão arterial, inaptidão psicossocial, intolerância à glicose e alteração dos lipídeos plasmáticos, facilitando o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O tratamento medicamentoso da obesidade é proposto quando o indivíduo apresenta IMC maior que 30 ou em casos de doenças associadas ao exagero de peso, com IMC superior a 25, em situações nas quais o tratamento com dieta, exercícios ou aumento de atividade física e modificações comportamentais provou ser ineficaz. Para isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprova a Sibrutamina, Orlistat, Cloridrato de Locarsserina e Liraglutida.
OBJETIVO: Analisar a eficácia do uso da liraglutida no tratamento da obesidade.
METODOLOGIA: Esse trabalho apresenta como método a Revisão Integrativa da Literatura realizada na base de dados National Library of Medice (PUBMED), com a aplicação dos Descritores em Ciência da Saúde: Obesidade e Liraglutida. Os artigos foram selecionados mediante os critérios de inclusão: artigos disponíveis online na íntegra publicados em periódicos nacionais e internacionais e como critérios de exclusão, retirados artigos repetidos e que não atendiam à questão da pesquisa. Após aplicação e leitura, foram selecionados 8 artigos.
RESULTADOS: Notou-se prevalência dos artigos publicados nos anos de 2016-2019. Todos os artigos encontrados, indicam que o Liraglutida em uma dose de 3,0 mg administrada por via subcutânea uma vez ao dia, utilizado como adjuvante às mudança dos hábitos de vida apresenta eficácia clínica importante para o tratamento da obesidade. Contudo, alguns efeitos adversos gastrointestinais são relatados pelos autores, sendo os mais frequentes náuseas e vômitos.
CONCLUSÃO: Para o tratamento da obesidade como segunda linha terapêutica, a utilização do liraglutida por curto prazo evidencia considerável eficácia, com redução do peso e do risco cardiovascular pela diminuição dos marcadores cardiovasculares, como o colesterol total. Apesar disso, é necessário avaliar de forma individualizada cada escolha, considerando múltiplos fatores.

## 61542

Consumo alimentar e nível de atividade física de acadêmicos de enfermagem de uma instituição federal de ensino

JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO, ANA KALYNE SETUBAL DE PAIVA, MEIREANNE MENEZES UCHO, GIOVANNA OLIVEIRA SILVA ALVES e NATASHA BRUNA SOARES BARROS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são importante problema de saúde pública, cujos fatores de risco iniciam ainda na infância ou juventude, decorrentes de um estilo de vida inadequado. Ao ingressar na universidade, o indivíduo tem alteração de sua rotina, desorganizando seus hábitos de vida e levando-o a adotar uma dieta rica em alimentos rápidos, ricos em açúcares e gordura, além de dispor de pouco tempo para a prática regular de atividade física. Identificar esses fatores é o passo inicial para estabelecer estratégias de prevenção de doenças cardiovasculares no futuro. Objetivo: Identificar o nível de atividade física e consumo alimentar de acadêmicos de enfermagem de uma instituição federal de ensino como fatores de risco para doença cardiovascular. Método: Estudo transversal, descritivo, realizado com 192 acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino. Foram aplicados os instrumentos IPAQ (questionário internacional de atividade física) e questionário semi quantitativo de frequência de consumo alimentar. O estudo foi aprovado em comitê de ética com parecer Nº 3.577.917. Resultados: Do total de participantes, 23% apresentaram consumo alimentar excessivo e 6,3% consumo elevado. Quanto ao nível de atividade física 10% apresentaram-se sedentários e 29,1% irregularmente ativos. Observou-se ainda que o consumo excessivo foi mais prevalente no primeiro e sexto semestres. Conclusão: Conclui-se que há indivíduos com nível insuficiente de atividade física e consumo alimentar inadequado entre os acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, o que denota a necessidade de estabelecimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças na população jovem, visando a minimizar o risco de desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares.

## 61800

Controvérsias associados ao consumo de vinho e a prevenção cardiovascular

CIBELE RODRIGUES CALDAS, JOANA VITORIA CARDOSO MAROLD, ANNA CAROLINA BARATIERI PINHEIRO, ISABELLA SOUZA GONCALVEZ, JOSUE DA SILVA BRITO, JASSIARA SOARES DA SILVA e NICOLLI BELLOTTI DE SOUZA
UniAtenas, Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A relação entre uso medicinal do vinho e a saúde cardiovascular já vem sendo discutida há séculos, Hipócrates já havia escrito sobre sua função terapêutica. No entanto, nota-se que há controvérsias em sua indicação, estabelecendo polos em que de um lado estão as evidências científicas de que os polifenóis presentes nos vinhos reduzem o risco de doenças coronarianas e de outro está o perigo na indicação de ingesta de álcool e suas diversas consequências. Objetivo: Discutir as controvérsias relacionadas à proteção cardiovascular e ao consumo de bebidas alcoólicas, como o vinho. Método: Foi realizada uma revisão de literatura quanto aos efeitos do vinho na saúde cardiovascular, buscando artigos nas plataformas SciELO, LILACS, PubMed e Google acadêmico, utilizando as palavras-chave: resveratrol, proteção cardiovascular e vinho. Foram incluídos artigos científicos originais e revisões publicados nos anos de 2013 a 2020, escritos em inglês e português. Resultados: Com a descoberta do “paradoxo francês”, aumentaram as pesquisas sobre o consumo de vinho e sua influência na redução de estresse oxidativo e no processo inflamatório e na melhora da função endotelial. Isto se dá pela presença de polifenóis nas uvas, com destaque para o resveratrol. Diversos ensaios clínicos randomizados evidenciaram a ação desse polifenol diminuindo a disponibilidade de citocinas pró-inflamatórias, colesterol total, lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e triglicerídeos. Entretanto, há uma importante discussão a respeito da quantidade de vinho a ser ingerida para atingir níveis aceitáveis de resveratrol, haja vista a baixa concentração desse nas uvas. Seria necessário o consumo de um a três litros diários de vinho o que corresponde a um valor de 100 a 300 gramas (g) de álcool aproximadamente. Nota-se, porém, que a ingestão de 70 g de álcool ou mais apresenta efeito prejudicial em eventos cardiovasculares. Conclusão: Embora a atuação dos polifenóis careça de mais pesquisas, o consumo de vinho mostra-se benéfico à saúde cardiovascular. Porém, esses benefícios estão relacionados à quantidade e à indicação clínica e não podem ser considerados na prevenção ou tratamento de doenças.

## 61810

A atuação do profissional enfermeiro no setor de cardiologia

JULIANA FERREIRA MAGALHAES, e CLAUDIA MOREIRA DE LIMA
Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino , MT, BRASIL.

INTRODUÇÃO O cuidado como profissão está interligado a enfermagem, a assistência prestada por esses profissionais envolve diferentes dimensões, sendo a cardiologia um campo de atuação promissor e rico, uma vez que as doenças do sistema cardiovascular lideram as taxas de hospitalizações e mortalidade no Brasil, dessa forma a atuação do enfermeiro nesta área é fundamental, pois majoritariamente estes indivíduos requerem cuidados complexos. OBJETIVO: este trabalho visa perscrutar sobre a atuação do enfermeiro no setor de cardiologia, tendo em vista que este profissional lida diariamente com os indivíduos na sua rotina de assistir ao ser humano. MÉTODO: revisão integrativa de literatura, realizada no mês de junho de 2020. Utilizou-se como fonte de busca as bases de dados da Lilacs, Medline e BDENF- Enfermagem, os descritores utilizados foram: enfermagem; cardíaca; e atuação, o operador booleano requerido foi “and”. Foram considerados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, em português (Brasil), disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram encontrados 20 artigos científicos, destes artigos 6 foram inclusos, sendo estes utilizados para discorrer sobre o assunto abordado. RESULTADOS: A maioria dos pacientes com patologias cardiovasculares necessitam de cuidados intensivos de uma equipe multiprofissional, diante disso o enfermeiro cardiologista necessita de atualizações dos saberes rotineiramente, bem como sua equipe, pois despende cuidado integral ao indivíduo, uma vez que este profissional é o responsável por promover autonomia e autocuidado para quaisquer pacientes, pois a melhora do quadro clínico do indivíduo depende do mesmo estar apar de sua situação, pois isso contribui na evolução do mesmo. Os artigos revelaram ainda que a prática baseada em evidência é o melhor caminho para a enfermagem se consolidar como ciência. CONCLUSÃO: nessa perspectiva podemos inferir que os artigos apresentam informações pertinentes quanto a atuação do enfermeiro cardiologista, principalmente no que tange a prestação de cuidados complexos aos pacientes, pois exige deste profissional conhecimento científico e clínica apurada, uma vez que são responsáveis pelo processo de assistir o indivíduo continuamente, sendo a cardiologia um campo ímpar para que o enfermeiro possa exercer sua assistência, de forma articulada com outros profissionais e de maneira construtiva.

## 61832

Fatores de risco cardiovascular em crianças: uma revisão sistemática
LETICIA LIMA BRANCO, e CAIO VINICIUS BOTELHO BRITO
Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, PA, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares são consideradas a principal causa de morte no mundo, caracterizando um problema mundial de saúde pública. A evolução dessas doenças está relacionada a fatores de risco classificados como modificáveis ou não modificáveis na infância, visto que a maior quantidade de fatores presentes nessa faixa etária eleva progressivamente a ocorrência de processos danosos no sistema cardiovascular. Objetivo: Analisar os fatores de risco cardiovascular mais prevalentes na infância. Método: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. As informações foram obtidas a partir da base de dados Pubmed, considerando apenas os trabalhos publicados em 2019 e 2020. Para isso, foi utilizada a seguinte combinação de descritores: "Cardiovascular Diseases", "Child" e "Risk Factors". Outrossim, os trabalhos que apresentaram dificuldades no seu acesso integral não foram utilizados. Resultados: Observou-se que o fator de risco mais frequente em crianças é o excesso de peso e a obesidade. De acordo com estudos, crianças obesas possuem maior risco de apresentar sinais precoces de disfunção e dano cardiovascular. Tal condição está relacionada, sobretudo à obesidade parental, devido à influência de aspectos genéticos e ambientais. Ademais, atualmente, a predominância de um estilo de vida sedentário e uma dieta desequilibrada aumentou a frequência de obesidade infantil. Além disso, o excesso de peso é responsável pelo aumento da pressão arterial em crianças, levando à elevação da prevalência de hipertensão nessa faixa etária e elevando o risco cardiovascular. Outrossim, a Síndrome Metabólica e o Diabetes Mellitus também foram relatados como fatores de risco, sendo mais prevalentes em crianças obesas. Conclusão: Portanto, nota-se que a identificação dos fatores de risco cardiovasculares ainda na infância é de extrema importância para evitar danos mais severos. Para isso, é essencial a presença de uma equipe multiprofissional capacitada nos serviços de saúde, com a finalidade de abranger todos os aspectos biopsicossociais do paciente, incentivando, principalmente, a prática regular de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação equilibrada. Por fim, mais estudos sobre esta temática são necessários para servirem de base às medidas de promoção à saúde da criança e de prevenção de doenças.

## 61959

USO DE CLOPIDOGREL ASSOCIADO A INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
NICOLE ARAÚJO MARTINS, DARAH DA PAZ ARAÚJO, JOSÉ BRUNO MENEZES PARENTE, MARIA CLARA FONTENELE DA CUNHA MELO, RENARA REGIA ROCHA CARNEIRO, ALANA CAVALCANTE DOS SANTOS, THAINA RODRIGUES MUNIZ e CHRISLENY AGUIAR NOBRE
Centro Universitário Inta- Uninta, Sobral, CE, BRASIL - Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares afetam o sistema circulatório, causando distúrbios no coração e em vasos sanguíneos, sendo as principais causas de mortalidade no mundo. O clopidogrel é um pró-fármaco bastante utilizado em pacientes portadores de síndrome coronariana aguda, e para exercer o seu efeito antiplaquetário, necessita de ser convertido num metabolito ativo, processo que ocorre no citocromo P450 com intervenção predominante da isoenzima CYP2C19. Na prática clínica é frequente a associação desse medicamento com inibidores da bomba de prótons (IBP), com o intuito de reduzir o risco de eventos gastrointestinais (GI). Estudos vem demostrando a existência de possíveis interações medicamentosas entre o Clopidogrel e IBP. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico de forma a identificar possíveis interações medicamentosas e controvérsias existentes dessa associação. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática através das plataformas (MEDLINE, LILACS, PUBMED, SCIELO e IBECS), usando as palavras-chaves "doenças cardiovasculares" "clopidrogrel" e "inibidores da bomba de prótons". Possuindo critérios de inclusão estudos publicados nos últimos 5 anos. RESULTADOS: Foram selecionados 10 artigos. Os estudos tem demonstrado que a administração simultânea de IBP especialmente o omeprazol em doentes medicados com clopidogrel diminui o seu efeito anti-agregante, acredita-se pelo fato dos IBPs também serem metabolizados pela citrocomo P450, mas principalmente pelas isoenzimas CYP2C19 e CYP3A4, levando a possibilidade de antagonismo competitivo entre os dois fármacos. Vale ressaltar que os estudos farmacodinâmicos demonstram que esse efeito não é em todas as classes do IBP, até porque os estudos farmacocinéticos também mostraram que os IBPs inibem a CYP2C19 com intensidade variável. Estudos também destacaram o risco de eventos cardíacos adversos. CONCLUSÃO: Os estudos revisados ainda permanecem em grande controvérsia, até um melhor esclarecimento da relevância existem várias estratégias clínicas que poderão ser recomendadas para contribuir com a racionalização da conduta terapêutica, como a troca do clopidogrel ou do IBP, respectivamente, pelo prasugrel ou rabeprazol, prevenindo assim, possíveis interações medicamentosas e eventos cardíacos adversos.

## 62033

Aplicação de jogo educativo para a promoção da saúde cardiovascular de crianças de 7 a 10 anos
FRANCISCA BERTILIA CHAVES COSTA, ANA MARIA FONTENELLE CATRIB, JULY GRASSIELY DE OLIVEIRA BRANCO, SILVIA HELENA DE AMORIM MARTINS, FRANCISCA TICIANE RODRIGUES, ANTÔNIA MICHELLY CASTRO GOMES, JEFFERSON RODRIGUES E SILVA e ESTER SARAIVA CARVALHO FEITOSA
Centro Universitário Fametro, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL - Escola de Saúde Unyleya, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: Visto que as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte a nível mundial é necessário despertar a atenção dos profissionais de saúde, poder público, dos pais e de crianças a fim de fomentar a promoção da saúde cardiovascular. Objetivo: Descrever a aplicação do "Jogo Educativo para a Promoção da Saúde Cardiovascular em Crianças". Método: Estudo descritivo realizado com oito crianças de 7 a 10 anos em Fortaleza/CE em 2019. Ocorrendo em três momentos: Resolução do questionário CÁRDIOKID´s para a verificação do conhecimento acerca da saúde cardiovascular, anotação por 11 dias das atividades diárias e alimentação da criança em uma caderneta ilustrativa e a aplicação do jogo. Esse em formato de trilha formado por 18 placas de E.V.A, correspondentes as casas a serem percorridas. A seleção e o avanço das casas ocorreram mediante utilização de um dado arremessado por cada criança. Cada casa dispunha de cinco cartas, dentre essas uma era escolhida para realizar uma ação proposta. Ao final as crianças participantes reuniram-se com a equipe e responderam questões sobre o que mais achou interessante e o que não gostou no jogo. Aprovado sob parecer nº 2.871.741. Resultados: Participaram do jogo oito crianças, seis meninas e dois meninos. A atividade foi iniciada com as boas vindas, orientações sobre objetivos e regras do jogo. A primeira criança lançou o dado, sendo contabilizado o número de casas a serem percorridas. Chegando na casa correspondente escolheu-se uma carta para executar a ação proposta. Após realização dessa, recebia-se um adesivo de coração representando seu desempenho satisfatório. No final do jogo as crianças envolvidas apresentavam-se animadas. No momento em que a equipe indagou o significado da atividade para cada criança, foi referido que o jogo atraiu a atenção delas por seus desenhos, nas diferentes atividades, e por seu colorido. Observou-se também que algumas crianças apresentavam baixo condicionamento físico, pois cansavam-se facilmente com atividades de baixo impacto. Além disso, não compreenderam o conceito do termo empregado "pesado" que constava em uma das cartas relacionada a questões de excesso de peso. Porém, durante a realização do jogo a equipe soube sanar a dúvida. Conclusão: Contatou-se que o jogo possui um papel fundamental no processo de assimilação de novos conhecimentos, configurando-se como uma ferramenta de promoção da saúde cardiovascular.

## 62067

Análise epidemiológica da insuficiência cardíaca na 20° região de saúde - Crato: indicadores para a prática preventiva
EMANUEL MESSIAS SILVA FEITOSA, JOÃO CRUZ NETO e KELY VANESSA LEITE GOMES DA SILVA
Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.
Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada pelo comprometimento estrutural ou funcional do enchimento ventricular ou ejeção de sangue, resultando no déficit ou incapacidade do coração de ejetar o sangue para todo o corpo. Segundo DATA SUS, existem cerca de 2 milhões de brasileiros com IC, com cerca de 240 mil casos confirmados anualmente. Objetivo: Analisar e descrever os indicadores epidemiológicos de internações por IC na região de saúde do Crato-CE entre os anos de 2016 à 2020. Metodologia: Pesquisa descritiva, epidemiológica realizada pela plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Os dados foram coletados em junho de 2020, referentes ao período de janeiro de 2016 a abril de 2020. A população foi constituída pelos casos de internação hospitalar por IC por local de residência, fazendo uma análise das internações com os dados absolutos, seguido pela faixa etária e sexo. Quanto aos aspectos éticos, trata-se de uma base pública de informações em saúde, sob domínio compartilhado no que concerne a Resolução 510/2016. Resultados: Observou-se 764 notificações de internações entre os anos de 2016 a 2020. Com relação a faixa etária, a maioria era entre pessoas de 80 anos ou mais (32,5%), seguido de 70 a 79 anos (32,1%), evidenciando que as complicações cardíacas, incluindo a IC, são mais acometidas entre os idosos, devido a senescência fisiológica da idade avançada. Quanto a ocorrência de IC em menores de 1 ano, constatou-se a ocorrência de 2 casos (0,26%). A incidência dos casos aumentaram consideravelmente a partir dos 50 anos, com um número de 72 casos (9,42%), o que permite confirmar o envelhecimento predispõe os indivíduos ao surgimento de várias complicações que envolvem o aparelho circulatório e músculo cardíaco. Com relação ao sexo, a maioria foram homens (56,7%). Conclusão: Os dados demonstram um número de casos expressivo entre homens a partir de 80 anos, sendo que o aumento de casos ocorre a partir dos 50 anos, denotando a importância de práticas de educação em saúde que foquem um estilo de vida saudável. É indispensável à programas de atenção à saúde visando um acompanhamento direto para detecção de problemas que poderiam vir a desencadear a complicação de forma precoce, promovendo uma saúde de qualidade.

## 62117

Enfatizar a importância de ações preventivas no que diz respeito a alimentação saudável na infância a fim de prevenir doenças cardiovasculares

EMILLY PAULA MUNIZ, BRUNA ALVES ROCHA, MARTA BEZERRA DOS SANTOS, KASSIA LAYS PRADO DE ARAUJO, LUCAS REIS ANGST, CLARA VALENINA MIRANDA PARRA e SIGLIA SOUSA DE FRANÇA
Universidade Federal do Acre UFAC , Rio branco , AC, BRASIL - Centro Universitário - Unimeta , Rio Branco, AC, BRASIL.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares (DCV) tem sido a principal causa de mortes. Sabe-se que alimentação contendo excesso de açúcar, sal, alto teor de sódio, e sedentarismo contribuem para a obesidade, diabetes, hipertensão arterial, sendo estes fatores de risco, e que se iniciam, na maioria das vezes, na infância refletindo negativamente na fase adulta. Por essa razão ações de prevenção primária desde a infância são uma das principais medidas para combater as doenças cardiovasculares.
Objetivo: Enfatizar a importância de ações preventivas sobre alimentação saudável na infância a fim de prevenir doenças cardiovasculares
Metodologia: Foi realizado uma revisão literária, sendo efetuada a busca de artigos nas bases Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo pré-selecionados 60 artigos e excluídos 36 não estarem relacionados ao tema.
Resultados: Os estudos avaliados compararam grupos de crianças que participaram de ações preventivas e grupos que não tiveram acompanhamento. O estudo conduzido por REINEHR et al (2006), 240 crianças obesas de 6 a 14 anos, com índice de massa corporal (IMC) > 97° percentil foram acompanhadas e destas 203 participaram do programa de intervenção durante 1 ano, tendo educação nutricional, práticas de exercícios físicos e terapia comportamental. Houve acompanhamento durante a intervenção até 1 ano após a finalização, sendo avaliado mudanças de peso e fatores de risco para DCV. Posteriormente, essas crianças foram comparadas com as 37 crianças que não participaram da intervenção e 12 crianças com peso normal. As crianças que diminuíram IMC após a intervenção tiveram efeitos positivos na saúde.
Conclusão: É fundamental que crianças com fator de risco para DCV metabólicas sejam encorajadas desde cedo, a optarem por hábitos saudáveis como forma preventiva. Diversos autores enfatizaram o incentivo a prática de atividades físicas, pois estão diretamente relacionados ao controle e prevenção da incidência da morbidade. Vale ressaltar a importância das ações preventivas, pois sendo aplicadas de forma efetiva e a longo prazo provocam efeitos satisfatórios no que diz respeito a crianças sobrepeso e obesas especificamente, contribuindo diretamente para diminuição dos fatores de risco para DCV.

## 62119

Uso de antiagregantes plaquetário com ácido acetilsalicílico em pacientes infartados

LARYSSA THEODORA GALENO DE CASTRO, LYRLANDA MARIA CAVALCANTE DE ALMEIDA, JULIANA MARIA DE FREITAS, CLEICIANE DE SOUSA AZEVEDO, SIMONE BRAGA RODRIGUES, LIZIANE MELO CARNEIRO e ALANA CAVALCANTE DOS SANTOS
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL, sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A administração de antiagregantes plaquetários em pacientes pós-infarto, constitui-se em um protocolo utilizado nas unidades de cardiologia na qual atua na prevenção de mortalidade cardiovascular. O Ácido acetilsalicílico AAS, é uma das intervenções farmacológicas mais utilizadas em pacientes com isquemia miocárdica, que tem como funções inibir a síntese de tromboxano A2 que age na produção de coágulos sanguíneos, e prostaglandinas responsável pela inflamação e dor. Diante dessa condição, o Ácido acetilsalicílico AAS é um anti-inflamatório não esteróide com ação antiplaquetária indicado para tratamento conservador de pacientes com doença arterial coronariana e atendimento emergencial de casos de infarto agudo no miocárdio. OBJETIVO: Relatar o uso do ácido acetilsalicílico por pacientes com infarto agudo no miocárdio em uma unidade de emergência cardiológica de um hospital especializado. METODOLOGIA: Este estudo descritivo com abordagem qualitativa é um relato de experiência proveniente de uma vivência realizada com pacientes diagnosticados com quadro de Infarto Agudo no Miocárdio e a utilização de antiagregantes plaquetárias em um hospital especializado em cardiologia da Zona Norte do Ceará, no período de dezembro de 2015 a agosto de 2016. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inerente ao exposto, os pacientes admitidos na sala de emergência com diagnóstico clinico de IAM pelo eletrocardiograma (ECG) são classificados conforme a classificação de risco. Apresentam elevação do segmento ST com quadro de precordialgia irradiada para o dorso, dispneia, sudorese e mal-estar. O tratamento farmacológico com AAS deve ser realizado imediatamente em todos os pacientes com IAM, que não apresentam contraindicação a fórmula do medicamento, antecedente ao procedimento de terapia de reperfusão coronariana. Conforme protocolo institucional do hospital, é prescrito pelo médico plantonista da unidade e administrado pela equipe de enfermagem, a dose de ataque do AAS por via oral de preferência mastigado para rápida absorção. CONCLUSÃO: Dada a relevância da temática, o uso de AAS em pacientes com IAM reduz a morbimortalidade ocasionadas pela doença isquêmica. Desse modo, a atuação da equipe de emergência deve ser alicerçada a partir dos preceitos da agilidade, administrando a terapia antiplaquetária para permitir o rápido encaminhamento do paciente para o setor de hemodinâmica, onde será realizado angioplastia percutanea coronariana,

## 62152

USO DE ESTATINA INTRAVENOSA DURANTE O IAM: UMA PERSPECTIVA PARA O TRATAMENTO

LARA INES MARTINS DANTAS, FELIPE VANDERLEY NOGUEIRA, JOÃO PEDRO ARAÚJO CARVALHO PANTA, CESAR AULADINO LEITE FILHO e CLEBER HENRIQUE DA SILVA
FAPAC Porto, Porto Nacional, TO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Visando diminuir o dano cardíaco causado após o infarto agudo do miocárdio (IAM) é comum a administração de estatina oral pós-intervenção. A fim de otimizar a proteção cardíaca causada pelo efeito pleotrópico da estatina novos estudos estão avaliando a administração intravenosa da estatina durante o IAM. OBJETIVOS: Analisar trabalhos que abordem o uso da estatina intravenosa no tratamento do IAM. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com levantamento de dados nas bases eletrônicas do Journal of the American College of Cardiology (JACC) e PubMed. Foram incluídos trabalhos com menos de 5 anos de publicação, no idioma inglês e português. Obteve apenas dois trabalhos sobre a terapia intravenosa no IAM, os demais estudos selecionados avaliam o impacto do tratamento com estatinas oral durante do infarto. RESULTADOS: Um estudo com porcos hipercolesterolêmicos comparou o uso de atorvastatina intravenosa administrada em bolus durante o IAM; com um grupo que recebeu placebo intravenoso em bolus durante o IAM; e outro que recebeu atorvastatina oral duas horas pós-IAM. Os grupos 1 e 3 permaneceram em atorvastatina oral diária pelos dias seguintes, enquanto o grupo 2 foi mantido com placebo. Após realizar exames observou no dia 3 pós-IAM que o grupo 1 teve redução de 10% no tamanho do infarto e aumento de 50% na recuperação do coração em comparação com os outros grupos, e no dia 42 pós-IAM o grupo 1 mostrou redução da cicatriz, melhor desempenho sistólico, e menor ativação das células mononucleares do sangue periférico em relação aos dois grupos. Os estudos com humanos mostraram que uso de estatina oral no paciente com IAM diminui o tamanho do infarto, melhora a função ventricular e evita complicações cardíacas e cerebrovascular quando comparado com o placebo. Outro trabalho também com humanos obteve que a terapia injetável para redução de lipídios em pacientes com alto risco de complicações cardiovasculares pode ser um elemento importante do arsenal terapêutico disponível. Porém ainda não há estudos que avaliam o uso de estatina intravenosa em humanos. CONCLUSÃO: O pequeno número de trabalho sobre o assunto limita a segurança dos dados. Mas por outro lado seus resultados dão uma promissora alternativa para diminuir as complicações do IAM e merece mais pesquisas.

## 62165

Prevalência de alto risco cardiovascular para síndrome da apneia obstrutiva do sono

BRUNO LEAL MARTINS, e MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA FERNANDES
UNIFIP, Patos, PB, BRASIL - UNIPE, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma doença crônica e progressiva caracterizada pela obstrução parcial ou completa recorrente das vias aéreas superiores durante o sono, o que resulta em períodos de apneia, hipóxia e despertares frequentes, seu diagnóstico é feito pelo exame de polissonografia e o tratamento com pressão positiva contínua (CPAP). Devido a sequelas neurocognitivas e cardiovasculares que podem ocorrer, esta enfermidade tem tido uma importância crescente. Objetivo: Este artigo possui como objetivo realizar uma revisão sistemática e analisar os principais aspectos sobre a correlação entre a SAOS e as doenças cardiovasculares (DCV), enfatizando a necessidade de prevenir a mortalidade. Método: Foi realizada uma revisão sistemática, descritiva e exploratória em mais de 15 artigos selecionados nos bancos de dados do PubMed e Scielo que atenderam ao critério de relacionar pelo menos dois descritores. Resultados: A SAOS está relacionada com a obesidade, dislipidemias e tabagismo, além desses fatores, está frequentemente associado a pacientes com DCV, sendo hipertensão arterial (HA) a principal patologia. De acordo com Thurnheer (2007), há aumento na taxa de mortalidade cardiovascular nos pacientes portadores de SAOS; na literatura internacional há uma prevalência desta Síndrome em até 50% dos pacientes que apresentam DCV e em 30% dos pacientes hipertensos. Assim, há necessidade de uma maior atenção para esta síndrome analisando-a como fator de risco cardiovascular (RCV), pois é uma condição frequente e subdiagnosticada. Segundo Boléo-Tomé et al. (2008), entre 305 doentes diagnosticados com SAOS, 234 (76,7%) apresentavam algum tipo de DCV e 183 (60%) apresentavam HA, esses valores são superiores aos valores de referência internacional, evidenciando como esta condição clínica é subnotificada e subestimada, podendo variar bruscamente de acordo com o tamanho da amostra e critérios populacionais utilizados. Por fim, segundo Silva et al (2016), de 616 pacientes com SAOS, 261 (42,4%) apresentavam alto risco. Conclusão: Portanto, nota-se que a SOAS, se não diagnosticada e tratada, pode impactar negativamente no desfecho do paciente, e como há uma grande correlação entre ela e as DCV, conclui-se que é de fundamental importância o seu diagnóstico e tratamento prévio, melhorando assim a qualidade de vida do paciente e diminuindo potencialmente os RCV que ele está susceptível.

## 62238

Prevalência de alto risco cardiovascular para síndrome da apneia obstrutiva do sono
BRUNO LEAL MARTINS, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA FERNANDES e EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS
UNIFIP, Patos, PB, BRASIL - UNIPE, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: A Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma doença crônica e progressiva caracterizada pela obstrução parcial ou completa recorrente das vias aéreas superiores durante o sono, o que resulta em períodos de apneia, hipóxia e despertares frequentes, seu diagnóstico é feito pelo exame de polissonografia e o tratamento com pressão positiva contínua (CPAP). Devido a sequelas neurocognitivas e cardiovasculares que podem ocorrer, esta enfermidade tem tido uma importância crescente. Objetivo: Este artigo possui como objetivo realizar uma revisão sistemática e analisar os principais aspectos sobre a correlação entre a SAOS e as doenças cardiovasculares (DCV), enfatizando a necessidade de prevenir a mortalidade. Método: Foi realizada uma revisão sistemática, descritiva e exploratória em mais de 15 artigos selecionados nos bancos de dados do PubMed e Scielo que atenderam ao critério de relacionar pelo menos dois descritores. Resultados: A SAOS está relacionada com a obesidade, dislipidemias e tabagismo, além desses fatores, está frequentemente associado a pacientes com DCV, sendo hipertensão arterial (HA) a principal patologia. De acordo com Thurnheer (2007), há aumento na taxa de mortalidade cardiovascular nos pacientes portadores de SAOS; na literatura internacional há uma prevalência desta Síndrome em até 50% dos pacientes que apresentam DCV e em 30% dos pacientes hipertensos. Assim, há necessidade de uma maior atenção para esta síndrome analisando-a como fator de risco cardiovascular (RCV), pois é uma condição frequente e subdiagnosticada. Segundo Boléo-Tomé et al. (2008), entre 305 doentes diagnosticados com SAOS, 234 (76,7%) apresentavam algum tipo de DCV e 183 (60%) apresentavam HA, esses valores são superiores aos valores de referência internacional, evidenciando como esta condição clínica é subnotificada e subestimada, podendo variar bruscamente de acordo com o tamanho da amostra e critérios populacionais utilizados. Por fim, segundo Silva et al (2016), de 616 pacientes com SAOS, 261 (42,4%) apresentavam alto risco. Conclusão: Portanto, nota-se que a SOAS, se não diagnosticada e tratada, pode impactar negativamente no desfecho do paciente, e como há uma grande correlação entre ela e as DCV, conclui-se que é de fundamental importância o seu diagnóstico e tratamento prévio, melhorando assim a qualidade de vida do paciente e diminuindo potencialmente os RCV que ele está susceptível.

## 62245

Uso da varfarina em pacientes renais terminais com fibrilação atrial – os riscos superam os benefícios?
FELIPE VANDERLEY NOGUEIRA, LARA INES MARTINS DANTAS, JOÃO PEDRO ARAÚJO CARVALHO PANTA e CLEBER HENRIQUE DA SILVA
FAPAC/PORTO, Porto Nacional, TO, BRASIL.
Introdução: A fibrilação atrial (FA) é caracterizada por gerar uma desordem eletrofisiológica na estrutura atrial e propagar impulsos anormais, o que provoca uma maior chance de desenvolver trombos intracavitários e causar acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico. Apesar de não ser contemplada pela estratificação de risco CHA2DS2VASc, a doença renal crônica (DRC) terminal piora o prognóstico de tais pacientes consideravelmente ao aumentar a chance de evoluir com sangramentos e com AVE, o que torna seu manejo um desafio. Objetivo: Tendo isso em vista, este estudo buscou reunir e analisar de forma sistemática o que os estudos demonstram acerca da segurança no uso da Varfarina em pacientes renais portadores de FA. Métodos: O presente estudo consistiu em uma ampla revisão de literatura usando as bases de dados EBSCO, SciELO e Google Acadêmico. Para a pesquisa foram utilizados os termos “varfarina”, “doença renal terminal” e “fibrilação atrial”. Foram encontrados 24.609 artigos e após aplicar os critérios de inclusão selecionou-se 8 artigos. Os critérios de inclusão foram: idiomas português, inglês e espanhol, disponibilidade de acesso ao texto na íntegra e ser publicado nos últimos 5 anos. Foram excluídos os artigos que possuem dados repetidos ou que não revelam o desfecho do tratamento com a varfarina. Após a seleção, foi realizada uma leitura analítica com organização por desfechos do tratamento. Resultados: Metanálise recente demonstrou que a varfarina resulta na redução de 30% do risco relativo de eventos tromboembólicos e AVEs em pacientes com FA e DRC não terminal, além de reduzir 35% da mortalidade global, sem alterações significativas nas taxas de sangramento. Porém, seus benefícios nos pacientes em estágio terminal da doença renal não superaram os riscos, com mais de 30% de aumento no risco relativo de sangramentos. Foram encontrados também relatos de caso pontuais evidenciando uma progressão da doença renal como consequência da nefropatia relacionada à varfarina, com declínio da taxa de filtração glomerular após seu uso. Outros três grandes estudos demonstraram que a varfarina aumentou o risco de ictus, sangramento e arteriopatia urêmica calcificante sobremaneira em pacientes com DRC terminal. Estudos randomizados acerca deste tema inda são inexistentes. Conclusão: A segurança no uso de Varfarina em pacientes renais terminais com FA ainda não está bem estabelecida na literatura, necessitando-se de estudos mais robustos para melhor elucidação.

## 62248

A telemedicina no tratamento e prevenção de cardiopatias
JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES, VINICIUS ARAUJO BARBOSA e JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES
Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, GO, BRASIL.
Introdução: a taxa de mortalidade média por infarto agudo do miocárdio do sexo masculino e feminino, respectivamente, é de 108 óbitos a cada 100 mil homens, e 62 mortes a cada 100 mil mulheres. Diante disso, é importante a implementação de novas abordagens médicas, que sejam efetivas para a diminuição desses dados estatísticos. Nesse sentido, a telemedicina, em conjunto com os meios de comunicação atuais, mostra-se como uma grande aliada na prevenção dessa cardiopatia, no que tange à prevenção da doença e aos achados clínicos antecipados.
Objetivo: avaliar a eficácia da telemedicina no tratamento e prevenção de doenças cardiogênicas.
Material e Método: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de 22 artigos redigidos em língua inglesa obtidos das bases de dados do PubMed, selecionados utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “mHealth”, “eHealth” e “heart attack”, com critério de data de publicação entre 2014 e 2019.
Resultados: os resultados foram baseados nas mudanças fisiológicas e na consequente redução da morbimortalidade cardiogênica quando associada à telemedicina, em comparação com os cuidados médicos tradicionais. Nesse contexto, vale mencionar que o método mais eficiente, no que diz respeito às vertentes da telemedicina, foi o envio de mensagens de texto aos usuários, lembrando-os de se exercitarem, de aderirem às dietas propostas e de cessarem, gradativamente, o uso de tabaco. Tangente a isso, é importante ressaltar que a inserção dessa tecnologia na rotina desses pacientes proporcionou a redução dos níveis de glicemia em jejum, diminuição dos valores de pressão arterial, bem como a normalização do Índice de Massa Corporal (IMC). Em outro viés, o
eletrocardiograma (ECG), em consonância com a telemedicina reduz em 20% o tempo de conclusão de tal exame, o que aumenta as chances de um diagnóstico antecipado.
Conclusão: Diante do exposto, constatou-se que a telemedicina pode ser usada como uma alternativa inovadora, tanto para o controle da mortalidade de cardiopatas, quanto para o aumento da qualidade de vida da sociedade, visto que também pode prevenir fisiopatologias. Contudo, são necessárias mais pesquisas e investimentos nesse âmbito.

## 62361

Aplicabilidade dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 na hipertensão arterial
JOSUE DA SILVA BRITO, VICTORIA ARAUJO SILVA, MARINA GUARIENTI, BARBARA FURTADO DE NORONHA, ISABELA SIMOES MENDES, JASSIARA SOARES DA SILVA, KELLEN GONZAGA KAIAL, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO, ARYANNE DE SOUZA SILVA e BRUNA MONTEIRO SAMPAIO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.
Introdução: Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose do tipo 2 (ISGLT2) possuem efeitos além da glicosúria sendo estudados no contexto de diversas doenças, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência cardíaca e esteatose hepática. No Brasil, a classe é representada por dapaglifozina, canaglifozina e empaglifozina. Objetivo: Avaliar os impactos dos ISGLT2 no controle da pressão arterial. Método: Para esta revisão narrativa, pesquisou-se os termos ISGLT2, HAS, pressão arterial (PA) nas bases Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos experimentais e revisões publicados entre 2015 a 2020. Resultados: Os ISGLT2 reduzem a PA não apenas pelo aumento da diurese osmótica. A queda também se correlaciona a redução do peso corporal, aumento da liberação de óxido nítrico endotelial e redução de fatores de rigidez arterial. A redução da PA ocorre já nas primeiras semanas de uso, em hipertensos e não hipertensos, e se mantém ao menos durante 12 a 24 meses, havendo indícios de que ela aumente de forma proporcional à duração do tratamento. A metanálise de Baker et al encontrou redução significativa na PA 24 horas, relatando uma redução de 3,76 mmHg da PA sistólica (PAS) e de 1,83 na PA diastólica (PAD). A maior redução da PAS foi observada com a canaglifozina, 4,65 mmHg. Em outro estudo, Mazidi et al relataram redução média da PAD em 2,46 mmHg e da PAS em 1,46 mmHg e também a redução de triglicerídeos em 2,08 mg/dL. Os ISGLT2 também se provaram equivalentes a hidroclorotiazida em baixa dose (12,5 a 25 mg/d) na redução da PA. Há também redução do risco de eventos cardiovasculares adversos maiores, morte cardiovascular, insuficiência cardíaca e morte por qualquer causa. No estudo do Kimura et al, a ipraglifozina, ainda não disponível no país, substituiu diuréticos tiazídicos, não havendo diferença significativa na PA, porém com redução adicional da hemoglobina glicada e ácido úrico. Conclusões: É necessário repensar a terapia de diabéticos hipertensos. Os ISGLT2 oferecem adicionais redução da PA e proteção cardiovascular. Apesar do alto custo, esses medicamentos apresentam potencial para redução de polifarmácias. É necessário ampliar a investigação sobre esses fármacos, investigando a substituição de diuréticos por esses antidiabéticos assim como o emprego em pacientes não diabéticos.

## 62403

O impacto do estilo de vida na prevenção de distúrbios cardiológicos

EDNA FREIRE DE SOUZA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: O estilo de vida constitui um importante fator que influencia diretamente na prevenção de doenças e promoção da saúde das pessoas. Esse fator é um dos principais condicionantes para o desenvolvimento ou não de distúrbios cardiológicos. Ter hábitos saudáveis principalmente em relação a alimentação e prática de atividade física regular são fatores que se combinam para promoção da saúde individual. Objetivo: Objetivou-se com o presente trabalho ressaltar o impacto do estilo de vida na prevenção de distúrbios cardiológicos. Metodologia: Foi realizado pesquisas de estudos científicos nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para realização da pesquisa foram utilizadas algumas palavras-chave relacionadas ao tema, como: estilo de vida, alimentação saudável e prevenção de distúrbios cardiológicos. Foram selecionados alguns artigos para utilizar como base para elaboração do resumo. Resultados: O desenvolvimento de um estilo de vida saudável deve ser adotado na fase inicial da vida delongando para a fase adulta e idosa uma vez que nessas últimas fases ocorrem com mais incidência o surgimento de doenças em função de um organismo mais vulnerável. A alimentação é comprovadamente um fator determinante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O ato de incluir em sua dieta alimentos ricos em gorduras, açúcar e sal, além de outras substâncias prejudiciais ao organismo, aumentam consideravelmente os riscos para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), que incluem os distúrbios cardiológicos. Alimentar-se de forma balanceada, saudável, é extremamente relevante para a prevenção dessas doenças. As recomendações incluem evitar os alimentos ultra processados, com alto teor de gordura, sal e açúcar, e dar preferência a alimentos in natura ou minimamente processados. Além disso, a prática de atividade física também influi positivamente na promoção da saúde e prevenção de doenças. Conclusão: Deve-se dar atenção aos cuidados a saúde, adotando um estilo de vida com hábitos alimentares saudáveis e prática de atividade física regular, pois são fatores relevantes na prevenção de distúrbios cardiológicos.

## 62416

Taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas no Brasil e em Santa Catarina de 2008-2018

LUCAS FERNANDES, JACKSON RIBEIRO FERNANDES, JAMILE ROSSET MOCELIN, OTAVIO RIBEIRO MARTINS e DAIANE FROSI
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas congênitas são as principais anormalidades nos fetos. Sendo o principal motivo de óbito nos fetos com anomalias congênitas. Dentro desse contexto a assistência pré-natal é de suma importância na prevenção, seguimento e tratamento de comorbidades dessas crianças. A qualidade de vida materna-infantil está inclusa no fator saúde do Índice de desenvolvimento Humano (IDH). OBJETIVO: Comparar a taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas entre Brasil e Santa Catarina no período de 2008-2018. Abordando os índices de assistência pré-natal e IDH do país e do Estado. METODOLOGIA: Estudo transversal quantitativo e qualitativo por meio de coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Lançando mão da taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas por 100.000 habitantes. O estudo atrelado a revisão bibliográfica em bases de dados. RESULTADO: A taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas por cem mil habitantes encontrada, de 2008 a 2018, foi de 14,63 no Brasil e 13,41 em Santa Catarina. No Brasil, em 2012, a assistência a gestante chegou a 98,7% das grávidas. Já em Santa Catarina, em 2012, alcançou 98,55% das gestantes. O Brasil, um país em desenvolvimento, tem IDH de 0,761 e Santa Catarina, um dos Estados do Brasil, tem IDH de 0,813. CONCLUSÃO: Conforme os dados apurados na pesquisa, mesmo com a acentuada disparidade entre o IDH estadual e o nacional é possível observar que o índice de mortalidade é semelhante, tal como a taxa de assistência pré-natal.

## 62473

Musicoterapia como tratamento não medicamentoso no controle da hipertensão arterial sistêmica e de cardiopatias

MARIA EDUARDA DE SOUSA BRITO, AYLLA DE SOUSA SILVA, JEFFERSON NORONHA BEZERRA SILVA, GUILHERME GONCALVES BEZERRA DE JESUS, MARCILYO MAX BEZERRA SOARES e KATRINE BEZERRA CAVALCANTI
Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: a HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) é definida como um problema de saúde, considerada como uma doença assintomática, podendo manifestar sintomas importantes apenas tardiamente, assim elevando os riscos para cardiopatias. Inúmeras pessoas são acometidas pela HAS, sendo que boa parte dos hipertensos não possuem conhecimento sobre sua patologia, aumentando os riscos de lesões em órgão-alvo que podem induzir complicações como doenças cardíacas, elevando as taxas de morbimortalidade. Nessa perspectiva, tratamentos medicamentosos e não medicamentosos são solicitados. A musicoterapia pode ser atribuída como cuidado não medicamentoso associado. Esse método melhora a qualidade de vida dos hipertensos e minimiza os efeitos da hospitalização. Pesquisadores evidenciaram que a inserção da musicoterapia em uma Unidade de Dor Torácica trouxe à equipe médica uma chance maior de se familiarizar com uma nova abordagem ao paciente cardiopata. Portanto, esse tipo de terapia pode interferir, positivamente, na qualidade de vida dos pacientes hipertensos e cardiopatas. OBJETIVO: abordar a efetividade da musicoterapia como tratamento não medicamentoso para indivíduos hipertensos e cardiopatas. MÉTODOS: trata-se de uma revisão de literatura efetuada no ano de 2020, tendo como bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram analisadas publicações de 2009 a 2018, na íntegra, nos idiomas português e inglês (descritores: musicoterapia; Hipertensão Arterial; tratamento não medicamentoso). Não incluídos dissertações, teses e monografias. RESULTADOS: diante das análises, a musicoterapia teve um efeito benéfico e impactou na qualidade de vida, sendo atribuída como tratamento não farmacológico, o que colabora para a prevenção de cardiopatias que podem surgir através do elevado nível da pressão. Portanto, condiz a indicação desse método, podendo ser sugerida como tratamento não medicamentoso complementar ao tratamento medicamentoso. CONCLUSÃO: a musicoterapia como tratamento favorece aproximação holística na relação com o paciente, contribui para a diminuição do estresse e a redução do mesmo pode ser uma abordagem terapêutica coadjuvante no tratamento da HAS. Apesar de estudos já realizados, ainda é um assunto pouco trabalhado, sendo necessário que mais pesquisas sejam abordadas sobre os efeitos da musicoterapia no tratamento dos acometimentos supracitados e de outras complicações.

## 62509

A prevenção primária em pacientes diabéticos através da aspirina não reduz eventos cardiovasculares

JOSUE DA SILVA BRITO, ISABELA SIMOES MENDES, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO, KELLEN GONZAGA KAIAL, VICTORIA ARAUJO SILVA, MARINA GUARIENTI, BARBARA FURTADO DE NORONHA, JASSIARA SOARES DA SILVA, ARYANNE DE SOUZA SILVA e BRUNA MONTEIRO SAMPAIO
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.

Introdução: A aspirina é empregada como prevenção primária de eventos cardiovasculares para pacientes classificados como de alto risco e que tenha entre 40 a 70 anos, contudo esse uso ainda é controverso, visto que pode resultar em aumento do risco de hemorragias gastrintestinais e cerebrais. Para o paciente diabético, ainda não há diretrizes claras. Objetivo: Avaliar a eficácia e riscos associados ao uso da aspirina em pacientes diabéticos. Métodos: Pesquisou-se os termos antiplaquetários, aspirina, infarto agudo do miocárdio, diabetes mellitus, profilaxia/prevenção primária, utilizando os operadores booleanos AND e OR, nas bases Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020, disponíveis na íntegra, em qualquer idioma. Foram excluídos relatos de caso, revisões narrativas e notas breves. Resultados: A maior parte dos estudos apresentou participantes com idade média aproximada de 60 anos e, na maioria, do sexo masculino. O seguimento médio foi por volta de 5 anos. A dose utilizada variou de 75 a 100 mg/dia e foi empregada de forma diária, sendo menor do que a aplicada para pacientes não diabéticos, que varia de 75 a 675 mg/dia. Não houve redução significativa da mortalidade geral ou cardiovascular na maior parte dos estudos clínicos randomizados, nem mesmo do risco de infarto agudo do miocárdio, ao contrário, houve acréscimo do risco de sangramento maior, em até 30%, e de sangramento intestinal, em até 40%. A ocorrência de acidente vascular cerebral, contudo, foi rara. Conclusão: Embora mais estudos sejam necessários para se determinar a real importância da aspirina como prevenção primária, esse medicamento não deve ser empregado em pacientes diabéticos, visto que há acréscimo do risco de eventos hemorrágicos e não há redução significativa da mortalidade.

## 62519

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PREVENÇÃO DE DESFECHOS CARDÍACOS EM CRIANÇAS

SUIAN SAVIA NUNES SANTOS, JOYCE KELLY DA SILVA, ANA CLAUDIA LAZARO DOS SANTOS, RUTH DO NASCIMENTO REIS, LAISSA KEILLA BRITO BARBOSA, CLEANE BISPO DOS SANTOS e ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS

Faculdade Regional da Bahia - UNIRB Arapiraca, arapiraca, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, arapiraca, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As mudanças significativas nos padrões alimentares e nutricionais em crianças são vistas como parte de um processo chamado transição nutricional, com isso a alta prevalência de sobrepeso infantil, gerando um risco elevado de morbidades cardiovasculares. Para prevenir os riscos cardiovasculares em crianças, o enfermeiro precisa obterconhecimentos técnico-cientifico para dimensionar os cuidados de enfermagem de maneira efetiva. OBJETIVO: Identificar na literatura publicações sobre assistência de enfermagem e prevenção de desfechos cardiovasculares em crianças.MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa norteado pela seguinte questão: as publicações sobre assistência de enfermagem e prevenção de desfechos cardiovasculares em pacientes pediátricos?. Utilizou das bases de dados: Pubmed, BVS Enfermagem e Science Direct.Usando os descritores "NursingCare", "Cardiology", "ChildHealth" e "DiseasePrevention", e os seus correspondentes em inglês junto ao operador booleano "AND". RESULTADOS: Nas Diretrizes de Hipertensão Infantil, estabelece parâmetros para sintomas patológicos nas crianças: como considerar os limites de PA, manter o colesterol HDL (3,1 mmol/L) para perfil lípidico evitando lesões na artéria coronária, rotina com eco cardiograma, educação alimentar para promover o peso corporal saudável e aumento da atividade física. Para diminuir o risco de doenças cardiovasculares na infância, um comitê identificou que é necessário que crianças consumam ≤25 g de açúcares adicionados por dia e evitar açúcares para crianças com menos de 2 anos de idade. Em uma pesquisa de rastreio em crianças de 6 e 7 anos, que crianças com menor consumo semanal de vegetais apresentou maior pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD). CONCLUSÃO: Analisando a qualidade, segurança e eficácia dos cuidados de saúde entre profissionais de saúde, foi evidenciado que os resultados das intervenções de enfermagem tem se destacado com qualidade e eficiência, a enfermagem possui autonomia para avaliar, diagnosticar, tratar e gerenciar doenças agudas e crônicas, além de solicitar, conduzir, supervisionar e interpretartestes de diagnóstico além de prescrever terapias medicamentosas. Desse modo, podemos destacar a necessidade do cuidado de enfermagem para o estado nutricional adequado e estilo de vida saudável na infância, reduzindo a prevalência de fatores de risco cardiometabólico ao longo da vida.

## 62634

A íntima relação da periodontite e aterosclerose cardíaca

DHIEGO HENRIQUE JOSE SILVA, ITHALO JOSE ALVES DA SILVA CRUZ, BRUNA DANTAS SIQUEIRA NERY, MARIA TAMYRES KAROLLYNA TIMOTEO DA SILVA e ANA LAIS CARLOS DE SOUZA

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Camaragibe, PE, BRASIL.

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória crônica, multifatorial causada por microrganismos, que pode culminar na destruição dos aparatos de suporte do dente e consequentemente, causando a perda dentária. É um fator de desigualdade social e baixa qualidade de vida, o que é bastante visto em pessoas que sofrem de edentulismo. Ela, além de ser mais presente em pessoas menos privilegiadas economicamente, é bastante ocorrente em fumantes, obesos e diabéticos. Foi visto que a saúde periodontal é ligada também a saúde cardiológica do paciente. Nisso, a aterosclerose cardíaca é um grupo de doenças cardíacas fatais ou não fatais que incluem a angina, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e problemas periféricos em artérias. Objetivos: Destacar a importância da multidisciplinaridade em diagnósticos e cuidados no que tange a saúde periodontal e cardíaca do paciente. Métodos: Foi realizada uma pesquisa nas bases Scielo, Pubmed e selecionadas publicações entre 2005 a 2017 com abordagem sobre Periodontia e aterosclerose cardíaca. Resultados: O estudo demostrou os perigos que tangenciam a periodontite, e como pode agravar casos de aterosclerose cardíaca. A plausibilidade biológica referem que a infecção periodontal lidera a entrada ou produtos de bactérias na corrente sanguínea, ativando uma cascata inflamatória, e essa resposta imune, culmina numa formação de ateroma, e sua maturação. Nisso, a bacteremia é diretamente proporcional a hábitos que o paciente de periodontite tem, e uma simples escovação ou mastigação pode ajudar a disseminar microrganismos pelo corpo. Estudos apontam que foram encontradas presenças de bactérias subgengivais em culturas bacterianas de pacientes com aterosclerose. A resposta imune adaptativa tem um fator chave no combate a inflamações em resposta ao ateroma. Os anticorpos produzidos em resposta a placa bacteriana, podem ter um papel anti inflamatório, reagindo com células endoteliais e modificando o LDL, incorporando células anti-inflamatórias nas paredes dos lipídios. Já o tratamento periodontal pode provocar uma bacteremia em pacientes, ajudando a formação de trombos após um evento terapêutico. Nisso, é objetivado a importância do diagnóstico da saúde periodontal por meio do cirurgião dentista, a fim de minimizar danos à saúde bucal e cardíaca do paciente.

## 62689

Uso da amiodarona na prevenção de morte súbita cardíaca

FRANCISCO SAMUEL TORQUATO LIMA, LARA BIANCA SOARES BRANDAO, DIANA ISIS RIBEIRO MACEDO, ALEXIA PINTO MARTINS, CARLA ISNARA MENEZES VASCONCELOS, PEDRO ITALO MARQUES NOGUEIRA e RADAMES VIEIRA DINIZ

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO. Problemas cardiovasculares são uma das maiores causas de morte no mundo, dito isso, a amiodarona é um fármaco bastante utilizado na prevenção primária da morte súbita cardíaca, com efeito antiarrítmico muito eficaz. Contudo, suas consequências extracardíacas podem ser prejudiciais para a saúde, sendo necessários estudos complementares para a utilização desse composto. OBJETIVO. Investigar a progressão nos estudos para o uso da amiodarona e seu aproveitamento na prevenção da morte súbita cardíaca, bem como tratar de seus efeitos colaterais. METODOLOGIA. Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o descritor "amiodarona", em inglês e espanhol, com a junção OR. Aplicou-se os filtros: texto completo disponível, assunto principal sendo amiodarona e morte súbita cardíaca. O critério de exclusão foi: assuntos destoantes desse medicamento. Obteve-se 17 resultados, dentre eles 3 artigos foram escolhidos. RESULTADOS. Alguns artigos enfatizam que a amiodarona reduz a taxa de morte cardíaca súbita em 29% e indica que o seu uso em pacientes em trânsito para os hospitais traz mais segurança para o sustento de vida, ao se comparar com os que não a usaram. Todavia, a taxa de mortalidade geral não se altera, pois esse medicamento possui vários efeitos colaterais. Como exemplo temos: bradicardia, alterações na pele, disfunção tireoidiana, alterações pulmonares, efeitos gastrointestinais, disfunção hepática, entre outras. Ademais, em pesquisas recentes notou-se um benefício quanto aos efeitos adversos causados por esse fármaco, ao introduzir antioxidantes como um meio de diminuir a quantidade de radicais livres presentes no corpo após a metabolização desse medicamento. CONCLUSÃO. Portanto, a amiodarona ainda é uma boa opção no tratamento de arritmias cardíacas, já que além dos benefícios que já foram anteriormente expostos, ela também reduz a morte por causas cardiovasculares em 19%. Entretanto, é necessário que ela não seja administrada como profilaxia para morte cardíaca súbita, sendo preferível sua utilização quando houver casos de taquiarritmias ventriculares espontâneas, tanto agudamente na unidade de terapia intensiva, como em pacientes com frequentes eventos de arritmia.

## 62714

Hábitos de vida e pressão arterial entre homens de cidade do interior de São Paulo – SP

JORGE LUIZ LIMA DA SILVA, FERNANDA KAROLINNE RAMPE DE OLIVEIRA, FELIPE DOS SANTOS COSTA, GIULIA LEMOS DE ALMEIDA, GABRIEL DE MOURA MELLO e VINICIUS FONSECA DE LIMA

Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, BRASIL.

Introdução: os hábitos de vida influenciam de maneira marcante a saúde do público masculino, que adoece mais, pois tende a procurar os serviços de saúde em menor frequência. Tais hábitos atuam sobre qualidade de vida dos sujeitos, e são permeados por questões diversas como a desigualdade, as dificuldades de acesso a bens e serviços, ou mesmo as perspectivas de gênero culturalmente vigentes. É sabido que os homens são mais relutantes, na busca de cuidados de saúde. Além disso, hábitos de vida predominantes do sexo masculino, como o uso frequente do tabaco e consumo de álcool favorecem o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), dentre as quais hipertensão arterial (HA). A HA é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) (PA ≥140/ 90 mm Hg) o que acarreta inúmeros prejuízos para a saúde dos indivíduos, incluindo na população masculina, e sobrecarga para os sistemas de saúde. Objetivo: descrever os índices pressóricos, segundo características sociodemográficas, hábitos de vida e apoio social de homens usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Método: trata-se de inquérito epidemiológico com 370 homens residentes do município de Bananal – SP. Foi utilizado questionário autoaplicado e dados de prontuários. Foi aplicada a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS-SSS). Foi realizada análise descritiva, e aplicado modelo de regressão logística binária. Resultados: encontrou-se associação com a idade; se alimentar mais de três vezes ao dia; consumo de alimentos processados; dormir menos que o suficiente; trabalhar; e ausência de lazer. Pode-se constatar que os que apresentaram elevação pressórica arterial realizavam práticas integrativas no SUS, e co-morbidades como diabetes, sobrepeso ou obesidade; referiram poucos amigos; e baixa percepção de apoio social. Conclusão: a prevalência para o desfecho estudado foi inferior a de estudos realizados com amostras masculinas. Foram observadas vulnerabilidades como a baixa escolaridade, desemprego, renda baixa, sedentarismo, pouca prática de hábitos de prevenção e autocuidado, o que culmina em busca por atenção básica em casos de urgências.

## 62735

Viabilidade e importância do teste do coraçãozinho na rotina da triagem neonatal
LARISSA DA SILVA, CAMILA NAKAMURA PERISSÊ PEREIRA, BEATRIZ VIEIRA NASCIMENTO SILVA, GLAUCO GIULIANO LIMA DA SILVA e ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA
UniCeub - Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, BRASIL.
Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, cerca de 1 a 2 de cada 1000 recém-nascidos (RN) vivos apresentam cardiopatia congênita crítica, decorrentes do fechamento ou restrição do canal arterial, e 30% destes RN recebem alta hospitalar sem o diagnóstico, podendo evoluir para óbito precoce. Objetivos: Analisar vantagens, importância e eficácia da oximetria de pulso no diagnóstico precoce de cardiopatia congênita (CC), assim como o conhecimento sobre sua execução e interpretação por parte dos profissionais de saúde. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos nos bancos de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed, a partir dos descritores “cardiopatias congênitas”, “teste do coraçãozinho”, “oximetria de pulso” e “triagem neonatal”, no período de 2011 a 2019. Resultados: O método adequado para diagnóstico de CC é o ecocardiograma com mapeamento de fluxo de cores, porém, devido alto custo, sua utilização em programa de triagem é inviável. Diante disso, como nessas cardiopatias ocorre uma redução da saturação periférica de O2, a realização da oximetria de pulso em RN aparentemente saudáveis com idade gestacional > 34 semanas, entre 24-48 horas de vida, antes da alta hospitalar, tem mostrado elevada sensibilidade e especificidade para detecção precoce destas cardiopatias, por isso sendo incluído no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) no ano de 2014. A oximetria de pulso mostrou ser um teste não-invasivo, não doloroso, fácil de executar, com sensibilidade de 75% e especificidade de 99% para detecção precoce de CC críticas e, em combinação com exame físico minucioso, evita a ocorrência de alta sem diagnóstico e principalmente possíveis complicações, como choque e morte. Em relação aos profissionais de saúde, no que diz respeito ao conceito e importância do teste, eles apresentaram conhecimento entre superficial e intermediário. Entretanto, alguns estudos demonstraram que em relação a técnica e a interpretação do exame o conhecimento era pouco. Conclusão: O teste do coraçãozinho é uma ferramenta de rotina viável e indispensável no diagnóstico precoce da CC, influenciando diretamente no prognóstico dos RN cardiopatas. Apesar de ter sido instituído pelo Sistema Único de Saúde como obrigatório, observa-se a necessidade de um trabalho de informação, capacitação e implantação de estratégia, a fim de que os profissionais de saúde alcancem pleno conhecimento desta ferramenta.

## 62738

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: PLANTAS MEDICINAIS QUE ATUAM NO MANEJO DE INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS
ISRAEL SIMON ANDRADE COSTA, TIAGO ARAÚJO DE FREITAS, CATARINA CUNHA CAMPELO DE CARVALHO, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, IGOR LIMA SOARES, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, DANILO DOS SANTOS DINIZ e ISADORA DE ALCÂNTARA VERAS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares têm fatores de risco bem estabelecidos, como os níveis elevados de lipídios séricos combinados as infecções, dentre elas as cáries dentárias e as doenças periodontais que são infecções odontogênicas. O fator de maior importância em suas etiologias é o inadequado controle do biofilme dentário, assim, plantas medicinais têm sido investigadas para serem utilizadas como adjuvantes químicos no seu controle. OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura científica sobre o uso de plantas medicinais para o manejo de infecções odontogênicas e avaliar seus respectivos resultados. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, LILACS e BBO, utilizando a estratégia de busca: (“Plantas Medicinais” OR “Fitoterapia” OR “Plants, Medicinal” OR “Phytotherapy”) AND (“Gengivite” OR “Gingivites” OR “Periodontite” OR “Periodontitis” OR “Dental Caries” OR “Carie Dental”) sendo incluídos estudos dos tipos Ensaios Clínicos Randomizados ou Ensaios Clínicos Controlados dos últimos 10 anos. Foram obtidos 37 artigos. Através de uma leitura crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 14, relevantes ao tema, desses um encontrava-se repetido e foi excluído. Estudos que não se adequavam ao objetivo do trabalho foram excluídos. RESULTADOS: Os achados apontam que as plantas medicinais contribuíram para a prevenção e tratamento das infecções odontogênicas, devido, sobretudo, as suas atividades antibacterianas e anti-inflamatórias. Dentre elas, vale ressaltar a Aroeira (Schinus terebinthifolius) que se mostrou eficaz no controle da placa bacteriana, bem como no tratamento da gengivite crônica ao reduzir o índice de sangramento gengival, com resultados semelhantes a clorexidina a 0,12%. De forma semelhante, o óleo de copaíba (Copaifera officinalis) mostrou atividade bacteriostática contra Streptococcus mutans em baixas concentrações e foi tão eficaz quanto a clorexidina a 0,12% contra esse patógeno. O chá verde (Camelia sinensis), constituído por catequinas, que são polifenóis, apresentou atividade anticariogênica, anti-inflamatória, anti-colagenolítica, sendo capaz de inibir a atividade de colagenase e prevenir a reabsorção óssea, impedindo assim a progressão da periodontite crônica. CONCLUSÃO: As pesquisas têm se mostrado promissoras, no entanto, são necessários mais estudos que comprovem a eficácia e segurança clínica de tais plantas medicinais.

## 62823

A dislipidemia e sua analogia com aterosclerose
RODOLFO CARVALHO ALVES TEODORO, RAISSA PIMENTEL ALBERNAS, LUCAS COELHO VALENCA, GABRIEL BORGES PEREIRA e VICTOR HUGO SOUZA RAMOS
Centro Universitário Atenas , Paracatu, MG, BRASIL.
Introdução: A aterosclerose origina-se no processo inflamatório gerado em decorrência das lesões endoteliais vasculares por fatores de risco como hipertensão, tabagismo e dislipidemia. De acordo com a classificação etiológica da disfunção endotelial, pode ser descrita como secundária ou fenotípica. Esta precede doenças como a aterosclerose, doença arterial coronariana (DAC), hipertensão e diabetes. Objetivo: Discutir sobre a dislipidemia e suas implicações clínicas na aterosclerose, por meio de uma revisão literária, visando a explicação e a relevância dos níveis de LDL para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV). Métodos: Foram utilizados os artigos científicos encontrado nos bancos de dados: Scielo, PubMed, como também, utilização de livros acadêmicos. Os descritores utilizados forma: dislipidemia e sua implicação clínica, aterosclerose, hiperlipidemia associado ao infarto agudo do miocárdio (IAM). Resultado: A aterosclerose principia-se com a sedimentação de gorduras em forma sequencial no endotélio arterial. Indivíduos que apresentaram níveis menores de LDL, durante a vida, se relacionavam com menor risco de doenças cardiovasculares tornando assim evidente a sua ligação a DCV. Verifica-se que um episódio coronariano agudo é tido em pelo menos metade das pessoas como a primeira manifestação da doença aterosclerótica, que por sua vez é acarretada pela hipercolesterolemia. À vista disso, é necessário a identificação de pacientes assintomáticos que estão mais propensos a esse desequilíbrio, fundamental para a realização das medidas terapêuticas. Em tais casos, o remanejamento de condições de risco e sua terapêutica podem melhorar o desempenho endotelial e o prognóstico deste indivíduo. A maior parte dos fatores de risco tocantes a morbidade e mortalidade e à aterosclerose tem sido retratada como tendo conexão com o tecido endotelial. Esses fatores de risco são hiperlipidemia, hipertensão, tabagismo e diabetes, que podem ser revertidos com intervenções terapêuticas e não terapêuticas. Conclusão: Verificou-se no presente estudo, a possibilidade de amenizar ou restabelecer os efeitos da doença em questão com uma mudança no estilo de vida do paciente e ainda, melhoria e qualidade de seus hábitos alimentares e a visão holística do profissional de saúde, ao observar prematuramente a comorbidade.

## 62850

Prevenção de complicações cardiovasculares com a presença de corpo estranho: análise da morbimortalidade
MAYKON WANDERLEY LEITE ALVES DA SILVA, e MAYARA LEITE ALVES DA SILVA
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A presença de corpo estranho no sistema cardiovascular é rara e pode gerar graves complicações, como fibrilação ventricular, sepse, arritmias cardíacas e óbito. Por isso, a retirada desses corpos estranhos é de extrema importância e pode ocorrer via percutânea ou cirúrgica, sendo que a técnica endovascular tem sido utilizada com sucesso nos últimos anos, considerada tratamento padrão-ouro. MÉTODOS: Análise quantitativa, epidemiológica, descritiva, observacional e transversal, baseada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), de 01/2013 a 12/2017, a partir das variáveis de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, total de gastos e a mortalidade. RESULTADOS: Na maioria dos casos, a retirada de corpos estranhos está associada a uma excelente taxa de sobrevivência, pois é possível extrair cateteres, fios guias, stents e filtros de veia cava, instalados em diversos locais. No Brasil, de 2013 a 2017, foram realizadas 665 AIH aprovadas, sendo a região Sul com maior quantidade (n=244) e o Norte com a menor (n=17). Nesse sentido, 2016 foi o ano com maior taxa (n=174) em contraste com 2014 (n=106). Quanto ao valor total de gastos públicos, estima-se R$ 1.133.552,65 no Brasil, mas foi a região Sudeste que houve mais gastos com um total de R$ 511.834,81, o que contrasta com o maior número de internação ser no Sul. No decorrer do período supracitado, 2016 destaca-se como sendo o ano com mais gastos, com R$ 281.491,32. No tocante ao número de óbitos, foram totalizados 31 nos últimos 5 anos, sendo o Sudeste (n=16) e o Centro-Oeste (n=3) com maior e menor quantidade respectivamente. Além disso, vale salientar que a terapêutica deve ser individualizada após a avaliação do risco de se remover um corpo estranho. As opções de tratamento incluem a remoção cirúrgica, a percutânea e a terapia conservadora. A terapêutica conservadora é reservada para os pacientes assintomáticos, sem riscos associados ou diagnosticados tardiamente após o trauma e requer seguimento clínico rigoroso, anticoagulação e antibioticoprofilaxia. CONCLUSÃO: Com tudo isso, destaca-se, no período de 2013 a 2017 no Brasil, um total de 665 AIH aprovadas, com um gasto público de R$ 1.133.552,65 e apenas 31 óbitos nos procedimentos de remoção de corpo estranho do sistema cardiovascular por intermédio de técnicas hemodinâmicas, que podem variar desde tratamento conservador até cirúrgico, a depender dos sintomas do paciente.

## 62862

MicroRNAs : potenciais biomarcadores no diagnóstico precoce de hipertrofia ventricular esquerda

KAIO MOREIRA COUTO, JEISIELY FREIRE GALDINO, MANUELLA WANDERLEY TENRIO DE ALBUQUERQUE e MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR
UNIFACISA, Campina grande, PB, BRASIL.

Introdução: A hipertrofia do ventrículo esquerdo (HVE), é um precursor de morbimortalidades cardiovasculares como a Insuficiência Cardíaca (IC), via final de toda cardiopatia. A HVE, afeta cerca de 20% a 50% dos pacientes com hipertensão leve e moderada e aproximadamente 90% nas graves. Atualmente, estudos buscam biomarcadores para o diagnóstico precoce e consequentemente melhor prognóstico do da HVE. Dentre eles, destacam-se os microRNAs (miRNAs), a quais são RNAs não codificadores de proteína que estão presentes em todo corpo, havendo também os específicos do sistema cardiovascular. Objetivo: Avaliar as potenciais propriedades dos microRNA na identificação precoce do HVE. Método: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada por meio da consulta nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Biblioteca Cochrane. Foram encontrados 61 artigos, sendo 9 artigos incluídos no presente estudo, através dos critérios, publicações do tipo ensaio clínico, revisão sistemática e meta-análise, dos últimos 5 anos, no idioma Português e Inglês e não duplicados. Resultados: Os miRNAs mais específicos para detecção precoce da HVE são o miRNA29, miR-7-5p e o miR-26b-5p. Esses miRNAs apresentam-se como um potencial biomarcador para avaliação da HVE em pacientes hipertensos, verificando-se em alguns estudos o potencial diagnóstico em cerca de 60%. Relativamente aos biomarcadores miR-7-5p e miR-26b-5p observou-se uma correlação de 300 vezes entre a HVE e esses microRNAs. Além disso, verificou-se uma relação desses miRNAs e o índice de massa do Ventrículo Esquerdo intimamente correlacionado, principalmente, com o miR-7-5p. Exemplo disso, é explicado pelos mecanismos de ação dos miRNAs, que são regulados tanto pela expressão gênica em nível pós-transcricional, quanto pela degradação do RNAm e repressão da tradução do RNAm, nos casos desses biomarcadores específicos cardiovasculares, há resposta compensatória ao coração, como em lesão crônica, sobrecarga hemodinâmica e estresse oxidativo pelo aumento dos níveis séricos dos miRNAs. Conclusão: Os miRNAs podem representar possíveis marcadores não invasivos de HVE em pacientes hipertensos, pois podem ser facilmente medidos. Portanto, devendo ser considerado como um futuro exame na prevenção da HVE e de eventos cardiológicos. No entanto, ainda são necessários mais estudos, para que sejam melhor explicados os mecanismos envolvidos nos microRNAs, a fim que sejam incluídos nos protocolos de diagnóstico de HVE.

## 62944

A educação em saúde como ferramenta para prevenção de doenças cardiovasculares

MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, MONIQUE KELLY DOS SANTOS NASCIMENTO, MAYSA ARAUJO RODRIGUES, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, JAKELINE DA SILVA SANTOS, SYUMAURA APOLIANE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO, KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS e MARIA HILARY DA SILVA MELO
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, , BRASIL.

Introdução: Consideradas como a principal causa de óbitos no mundo, as doenças cardiovasculares (DCV's) são alterações patológicas que tingem o coração e vasos sanguíneos. Embora possa acometer pessoas de diferentes faixas etárias é mais frequente em indivíduos do sexo masculino com mais de 50 anos. Fatores comportamentais como: tabagismo, má alimentação, sedentarismo, etilismo e obesidade, são considerados de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Assim, tornam-se imprescindíveis estratégias para a prevenção das DCV's. Objetivos: Descrever a educação em saúde como medida na precaução de doenças cardiovasculares. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi produzida a partir dos seguintes descritores: prevenção, educação em saúde e doenças cardiovasculares, nas bases de dados eletrônicas: REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, GOOGLE ACADÊMICO e o site da Organização Mundial de Saúde. Os critérios de inclusão foram: atender os objetivos da pesquisa, ter sido publicado nos últimos cinco anos e no idioma português. Critérios de exclusão: teses, livros e capítulos de livros. Utilizou-se 10 artigos. Resultados: A falta de conhecimento aliada à sobrecarga de trabalho mostrou-se como um fator importante para a contribuição de um estilo de vida não saudável. Em que muitas das vezes indivíduos recorrem a excessos no tabagismo, etilismo e alimentação, na busca por um alívio do estresse do dia a dia. Os trabalhos indicam que essas práticas tornam-se preocupantes quando não existe um equilíbrio e o indivíduo passa a levar um estilo de vida pouco ou não saudável e dessa forma torna-se propenso ao desenvolvimento de diversas patologias, como as DCV's. É nesse contexto que a educação em saúde atua de forma contínua, através da orientação, disseminação de informação e sensibilização da comunidade para mudanças de hábitos. Outro aspecto da educação em saúde é a estimulação do autocuidado e práticas de atividades físicas, alternativas alimentares saudáveis. Conclusão: Assim, pode-se verificar a importância das tecnologias leves como agente transformador dentro da comunidade, no qual possibilita ao sujeito subsídios para a promoção de qualidade de vida. As práticas educativas possuem um importante papel na prevenção das DCV's, visto que fatores comportamentais estão associados ao desenvolvimento das mesmas.

## 62947

Risco Cardiovascular através do escore de risco de framingham: uma revisão da literatura

KLEYTON WESLLEN DE LIMA FERREIRA, MARIA KAROLINE SANTOS LIMA, POLLYANNA JORGE CANUTO, HEVELLIN CECILIA VENTURA BARBOSA, KALYNE ARAJO BEZERRA e BRUNA BEATRIZ COSTA SALES
centro universitário unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos diante ao crescente aumento nos índices de Doenças Cardiovasculares (DCV) e indicadores de risco ao paciente, na população brasileira e/ou mundial, fora identificado marcadores direcionados à prevenção e ao controle dessas condições tornando-as, assim, prioridades globais. Para isso o Escore de Risco de Framingham (ERF) molda-se, individualmente, em uma escala que busca estimar o risco de um evento cardiovascular para o paciente, a partir de algumas variáveis, posto em consideração alguns fatores de risco frequentes no Brasil e utilizados nessa estratificação, evidenciando-se assim que sua aplicabilidade tem potencial para melhorar o controle do portador de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no país e reduzir a ocorrência de desfechos graves para os mesmos. OBJETIVO: Analisar as características gerais do risco cardiovascular através do escore de risco de framingham nas publicações científicas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa e sistemática da literatura nacional. Ao qual foi utilizadas as bases de dados: Banco Virtual em Saúde(BVS) e Google Acadêmico. Transpondo 58 artigos, dos quais foram selecionados, após critérios inclusivos e exclusivos, 16 artigos na composição do embasamento científico do presente estudo, incluindo-se também respaldos governamentais e institucionais. RESULTADO E DISCUSSÕES: As temáticas de análise foram de acordo com o contexto de risco cardiovascular, locais de aplicabilidade, rastreamento e estratificação com Escore de Risco de Framingham, dado que além de ser uma ferramenta simples, escalonável, de baixo custo e que garante uma projeção cardiovascular fidedigna ao paciente podendo ser utilizada na atenção primária, secundária e terciária para cunho preventivo, consultivo ou resolutivo a mesma necessita ser adaptável perante a realidade institucional ou local de modo que delineie competências, funções e especificações para cada profissional em saúde, auxiliando assim na otimização do trabalho, na redução da morbimortalidade e na melhora do tratamento dispensado aos pacientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: conclui-se, portanto, que o escore de Framingham necessita ser adaptável perante a realidade institucional ou local de modo que delineie competências, funções e especificações de cada profissional. .

## 63012

Manejo odontológico no tratamento clínico de pacientes com pré-disposição a endocardite bacteriana

MARIA ISABEL NICODEMOS FERREIRA, LUANA AMORIM MORAIS DA SILVA, GABRIEL GOMES DA SILVA, JULIO HOLANDA ALVES DE SOUZA, DENNYS RAMON DE MELO FERNANDES, EVERTON FREITAS DE MORAIS, RAFAELLA BASTOS LEITE, GLÓRIA MARIA DE FRANÇA, GABRIEL COUTINHO GONÇALVES e JULIANA CAMPOS PINHEIRO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A endocardite bacteriana (EB) é caracterizada por uma bacteremia, na qual sua etiologia está associada a um agente infeccioso que ocasiona inflamação e lesão no endocárdio, assim como no endotélio e nas válvulas cardíacas. Apesar de ser uma infecção relativamente rara, sua alta taxa de mortalidade é persistente. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura acerca do tratamento odontológico em pacientes com pré-disposição a endocardite bacteriana bem como analisar a importância da profilaxia antibiótica prévia em pacientes com alto risco de desenvolver a doença. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2012 a 2019 nas bases de dados Medline, PubMed, Science direct, Scielo e Google acadêmico. A estratégia de busca utilizada foi “Endocarditis bacterial” and “Oral” and “Dentistry” and “therapeutics”. Foram selecionados quatorze artigos publicados entre 2007 até 2019, com base nos seguintes critérios de inclusão: disponibilidade do texto integral, publicação nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, clareza no detalhamento metodológico utilizado e artigos com enfoque na temática relacionada ao tratamento odontológico em pacientes com pré-disposição a endocardite bacteriana. Resultados: A literatura aponta que essa infecção originada por microrganismos advém de uma série de condições clínicas predisponentes que provocam danos às válvulas cardíacas. No contexto odontológico, a bacteremia transitória decorrente de alguns procedimentos pode acarretar na colonização das válvulas cardíacas danificadas, endocárdio e endotélio, resultando na infecção. Dessa forma, a profilaxia antibiótica é instituída como um método eficaz para evitar o desenvolvimento de endocardite bacteriana em pacientes com alto risco para a doença, analisando detalhadamente o caso e respeitando o tempo apropriado para a administração antibiótica. Conclusão: A profilaxia antibiótica para a EB deve se restringir aos pacientes odontológicos com médio e alto risco para o desenvolvimento da doença. Além disso, mais estudos sobre a bacteremia transitória e a profilaxia antibiótica devem ser estimulados, assim como o entendimento do processo das doenças sistêmicas e suas implicações no ambiente bucal por parte do cirurgião-dentista.

## 63044

Aspectos importantes da relação entre obesidade infantil e sistema cardiovascular de acordo com a revisão da literatura

GUSTAVO A SILVA, RICHARD A S PAIVA, PAULA L P MARTINHO, CYBELLE D SILVA, ELISA T C LOPES e GISELE C P LEITE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: Em consonância com cote (2013, apud Barlow 2007) a obesidade infantil (OI) é definida como "um índice de massa corporal (IMC) igual ou superior ao percentil 95 para idade e sexo". Nos Estados Unidos, cerca de um terço das crianças possuem sobrepeso ou obesidade. Nesse viés, a obesidade tem etiologia multifatorial, e é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Objetivo: Descrever dados relevantes sobre a relação entre OI e o sistema cardiovascular em meio à contemporaneidade. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica usando os mecanismos de busca do PubMed para preparar a elaboração deste trabalho. Foram utilizados os termos de pesquisa "epidemiology", "childhood obesity", "heart disease" e "Brazil". Resultados: A obesidade causa disfunção cardiovascular, e por ser uma condição multifatorial, os principais mecanismos responsáveis por isso seriam: disfunção endotelial, resistência à insulina e leptina, retenção de sódio e disfunção do sistema nervoso. Outro trabalho mostra que a obesidade pediátrica está associada a risco cardiometabólico. Além disso, essa patologia estaria associada a várias alterações na estrutura e função do sistema cardiovascular. Um dos estudos revelou que considerável parte das crianças com obesidade consomem doces e frituras no ambiente escolar, lanches e refrigerantes no ambiente domiciliar, entretanto, a escola e o envolvimento do lar seriam agentes importantes para implementação de programas de intervenção eficazes. Conclusão: Portanto, conclui-se que faz necessário estar atento para as alterações cardiovasculares em crianças com diagnóstico de OI, bem como é preciso reconhecer que é imprescindível e importante o processo educativo com a participação da escola e da família no desenvolvimento de intervenções nutricionais adequadas. Uma vez que se tornam essenciais para a prevenção das repercussões hemodinâmicas como a insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar ou hipoxemia. Nesse contexto, os dados obtidos são claros e precisos, em que implicam ao cuidado na pediatria.

## 63054

Revolução na saúde cardíaca: os impactos do uso de aplicativos móveis

GABRIEL NOJOSA OLIVEIRA, GABRIELA MILHOMEM FERREIRA, REBECA ANIELA SANDRI POZZA, LUIZ CASTRO VAZ POLONIATO, ISABELLA TAVARES ALVES, ISADORA PEREIRA BRITO, MIRANA GUIMARÃES MIRANDA, LUIZA RODRIGUES OLIVEIRA e MARIA SIMONE RODRIGUES ERICKSON
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto , Porto, TO, BRASIL - Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida e Rio Verde , Rio Verde, GO, BRASIL - Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco, PR, BRASIL.

INTRODUÇÃO
Esse estudo de revisão integrativa reuniu 12 artigos para avaliar a aplicabilidade do uso de aplicativos (apps) no monitoramento de cardiopatas e de demais indivíduos portadores de fatores de risco, bem como na educação médica e de pacientes.
OBJETIVO
Identificar qualitativamente artigos que evidenciem estudos científicos quanto a utilização de apps relacionados à saúde cardíaca.
MÉTODO
O levantamento bibliográfico adotou buscas em artigos de periódicos nacionais e internacionais no período de 2009 a 2020, disponíveis nas bases PubMed, ClinikalKey e SciELO. Foram utilizados os descritores: "Mobile Applications", "Education" e "Medical Cardiology", sendo critérios de inclusão: ano, revistas, tipos de estudo e desfecho.
RESULTADOS
Nos 12 artigos obteve-se pacientes: com parada cardíaca fora do hospital; em terapia de reposição de nicotina; com doença coronariana em recuperação; com história de fibrilação atrial (FA); bebês com ventrículo único; em tratamento de insuficiência cardíaca (IC); hiperlipidêmicos indicados para dieta hipolipídica; adolescentes com doença cardíaca congênita corrigida cirurgicamente; hipotensos com risco de incapacidade; com IC previamente hospitalizados; e estudantes em técnicas de mapeamento e ablação na FA e em interpretação de eletrocardiograma (ECG). Desses estudos, 5 ainda não foram finalizados. São desfechos dos estudos finalizados: assistência mais rápida para pacientes em parada cardíaca, com reanimação cardiopulmonar feita por voluntários alertados pelo app,residentes nas proximidades; melhora na abstinência do cigarro; maior adesão ao programa de recuperação de pacientes coronarianos, com melhora no índice de atividade física; aquisição de conhecimento por pacientes sobre as consequências da FA e o papel de anticoagulantes na prevenção de acidentes vasculares; menor readmissão hospitalar e instabilidade hemodinâmica em portadores de IC em uso do app com enfermeira disponível para teleconsulta interativa; melhor interpretação no mapeamento de FA por médicos; o app "ECG Fácil" obteve alta usabilidade por alunos e alcançou sua finalidade educacional. São benefícios dos apps baixo custo e alta adesão.
CONCLUSÃO
Apps são uma ferramenta revolucionária no monitoramento de pacientes cardiopatas ou com predisposição e poderosa no salvamento de vidas; no incentivo a práticas saudáveis e na aquisição de conteúdo por estudantes de medicina e pacientes.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 57673

Hipertensão arterial: ampliando a atenção para o cuidado através da terapia não medicamentosa

BRUNA RAUPP SANTIAGO, BERNARDO MEDEIROS CARVALHO, THATIANA REGINA PARENTE ABREU, ANDRÉ THIERRY DO NASCIMENTO BRASIL, OLÍVIA CRISTINA MARQUES SILVA, GEOVANA RIBEIRO DA SILVEIRA, LUCAS MATHEUS CORRÊA TEIXEIRA, LORENZO NOGUEIRA MADURO e RICKY BRENDO RODRIGUES CARDOSO
Universidade do Estado do Amazonas , Manaus, AM, BRASIL - Hospital Português Beneficente do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: Um dos principais problemas de saúde pública é a hipertensão arterial sistêmica (HAS), com alta prevalência e sendo fator de risco para desenvolvimento de outras doenças. Para tal doença, existem diversos fatores predisponentes que podem ser modulados de acordo com os hábitos individuais, assim pode aumentar ou diminuir os riscos de acometimento. Ao se indicar hábitos abrangendo tanto alimentares quanto em relação a prática de exercício físico, promove-se o cuidado com a prevenção e com o tratamento adequado não restrito à parte medicamentosa. Objetivo: realizar aferição de pressão associada a plantão de dúvidas, como estratégia para elucidar importantes aspectos da doença e sanar possíveis dúvidas à e da população em geral quanto à importância da prevenção e do cuidados pós diagnóstico de HAS. Método: Por meio de uma campanha na orla da Praia da Ponta Negra (Manaus/Brasil), em um domingo de Abril de 2019, tendo em vista a Campanha do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial (26/04), realizaram-se ações voltadas para educação em saúde, com maneiras didáticas de substituições caseiras do sal e combate ao estresse, através da entrega de sachês de temperos naturais e de chás calmantes. Além de plantões de dúvidas, destinado à orientação e a sanar dúvidas expostas. Resultados: Contou com a participação de quase 500 pessoas, sendo 74 participantes na aferição de pressão. Os dados coletados por esta permitiram elucidar a prevalência de maiores índices de PA em faixar normais em relação aos valores altos (65:9). Percebeu-se um grande quantitativo de dúvidas e de concepções errôneas as quais foram sanadas e retificadas, sendo um instrumento de auxílio na construção de um conhecimento mais sólido e verídico. Além de evidenciar a importância da realização de bons hábitos de vida, como a prática de atividade físicas, o cuidado com a alimentação e o evitar estresse, sendo medidas preventivas e terapêuticas. Conclusão: Por ser um notável problema de saúde pública, foi possível observar que as ações primárias de prevenção têm sido reconhecidas como de enorme importância no cenário da HAS e tornam-se um instrumento significativo para a promoção da saúde em diversos públicos. Devido a sua realização em um local de grande fluxo é uma ferramenta importante para desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde, propiciando a educação em saúde para a população em geral.

## 57682

EFEITOS DA PALHAÇOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, KANANDA SILVA CAMPOS e ANA CAROLINE LIMA DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: No contexto do adoecimento e consequente hospitalização, as crianças tem suas vulnerabilidades mais evidenciadas pela exposição a vários estressores, como mudança de rotina e da relação intrafamiliar. Quando afetada por doenças crônicas como as cardiopatias congênitas e sujeita a tratamentos dolorosos e invasivos, sendo manipulados por desconhecidos, podem gerar traumas passageiros ou até mesmo permanentes devido às internações recorrentes. A fim de minimizar os agravos que permeiam o processo de hospitalização, a humanização da assistência configura-se na iniciativa mais significante na prevenção e/ou redução de tais traumas, sendo foco de atenção não somente em pediatria, mas na assistência hospitalar de modo geral. Uma das modalidades de humanização hospitalar mais difundida mundialmente é a chamada “Terapia Clown” e, nesse interim, o projeto de extensão Tiquinho de alegria é desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), campus I da Universidade Federal da Paraíba com o lema de humanizar à assistência ao paciente hospitalizado através de atividades lúdicas. Desta forma, o estudo objetivou explorar as experiências da utilização da Palhaçoterapia a partir do desenvolvimento das atividades lúdicas, com a caracterização dos palhaços e sua intervenção nas enfermarias pediátricas, verificando a melhor aceitação do tratamento terapêutico e da melhora na autoestima destas crianças que se encontram em um momento de fragilidade frente à sua patologia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de estudantes de graduação do Centro de Ciências da Saúde, integrantes do projeto acerca das intervenções realizadas pela terapia do riso e da melhora dos sinais vitais. Resultados: Após as intervenções, observamos através dos prontuários e evoluções, melhoras nos sinais vitais, como frequência cardíaca e pressão arterial, a prática do riso e da gargalhada melhora o humor, que reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, ansiedade e dor. Conclusão: A intervenção agrega a alegria ao atendimento de saúde visando o acolhimento e atenção psicossocial da criança/família para facilitar o enfrentamento da internação que mitigam situações de medo e solidão inerentes ao processo do adoecimento, além de promover, através de atividades lúdicas, a transformação do ambiente hospitalar.

## 57698

A tecnologia educativa como estratégia de prevenção do adoecimento cardiovascular: um relato de experiência

LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO, JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO, KAIRO CARDOSO DA FROTA, LUCAS TEIXEIRA DE SOUSA SANTOS, MARIANA DE MENEZES PRADO PINTO, SIBELE PONTES ROCHA e MARISTELA INÊS OSAWA VASCONCELOS
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) têm aumentado, nos dias atuais, a sua prevalência em todas as faixas etárias da população, e que tem entre os seus fatores de risco: o tabagismo, alcoolismo, obesidade, dislipidemias, alimentação inadequada e o sedentarismo. Assim, o conhecimento acerca de tais fatores, por meio de tecnologias educativas torna-se uma estratégia eficiente, sobretudo com adolescentes, ao incentivar o exercício da autonomia, possibilitando a adoção de hábitos saudáveis e a prevenção da ocorrência de eventos cardiovasculares. Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na utilização de uma tecnologia educativa para prevenção do adoecimento cardiovascular em adolescentes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, decorrente de uma atividade do módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão I, voltado para ações educativas com adolescentes, integrante do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do Interior do Ceará. O material do jogo foi confeccionado de Etil Vinito Acetato colorido no formato de quebra-cabeça de coração e um dado nas dimensões 27x27cm2. Foram elaboradas 40 assertivas para julgamento pelos participantes como verdadeira ou falsa. Resultados: O jogo iniciou-se com a divisão dos adolescentes em dois grupos e a definição de regras, com um membro representante por equipe. Para cada rodada do jogo, os dois lançavam dados e aquele com maior valor receberia uma sentença para julgar como mito ou verdade. Para isso, destinou-se um quebra-cabeça de coração para cada equipe, em que para cada assertiva correta seria entregue uma peça do coração. O vencedor deveria completar primeiro o quebra-cabeça, com as frases julgadas corretamente. A partir da leitura das sentenças, surgiram discussões sobre as formas de cuidados ao coração. Ao final, os jovens receberam uma peça de coração com uma meta a ser cumprida, como reduzir a ingestão de sal diário e fazer trinta minutos de caminhada por dia, a fim de estimular hábitos saudáveis. Conclusão: O uso de tecnologias educativas para a prevenção do adoecimento cardiovascular em adolescentes, possibilita a aquisição de conhecimentos de forma significativa, por meio do desenvolvimento de reflexão da temática e motivação para o exercício do que foi aprendido, contribuindo assim, para a qualidade de vida dessa população.

## 57793

Fatores de risco para o desenvolvimento de Síndrome Metabólica em crianças: revisão integrativa

LAIS SILVA DOS SANTOS, e IVAN MATEUS FERREIRA DOS SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, BRASIL - Universidade José do Rosário Velano, Belo Horizonte, BA, BRASIL.

I

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica (SM) é um assunto muito discutido na fase adulta, entretanto esse cenário vem sendo alterado ao decorrer do tempo em que mudanças no estilo de vida das famílias ocorreram nesse período. Essas alterações repercutem no estado de saúde dos seus membros, inclusive nas crianças. OBJETIVO: Analisar as pesquisas publicadas nos últimos cinco anos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de síndrome metabólica em crianças. MÉTODO: Revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2020, no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde, por meio dos descritores “síndrome metabólica”, “criança” e “fatores de risco”, com associação do operador booleano “AND”, a partir da questão de pesquisa: “Quais os fatores de risco para o desenvolvimento de Síndrome Metabólica em crianças? ”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, publicados na íntegra entre 2015 a 2020, que abordassem a temática. RESULTADOS: Foram encontrados 370 artigos, sendo estes 350 artigos no MEDLINE, 17 LILACS, 3 IBECS e 1 BDENF, após a leitura dos resumos foram selecionados 16 artigos para compor o estudo. Os dados apontam que os principais fatores de risco para o desenvolvimento da SM em crianças entre 6 a 12 anos são: padrão alimentar não saudável, sendo este associado aumento de duas vezes mais ao risco de SM; obesidade representada por elevado índice de massa corporal e falta de atividade física. CONCLUSÃO: Conclui-se que é necessária atenção para o desenvolvimento infantil uma vez que hábitos adotados nessa fase reflete no desencadeamento da SM e futuramente na vida adulta, principalmente para os fatores modificáveis que estão relacionados ao estilo de vida como por exemplo os hábitos alimentares e realização de atividade física. Além do maior rigor no acompanhamento infanto-juvenil no programa de crescimento e desenvolvimento da atenção primária para possíveis alterações e intervenções precoces nesse público.

Palavras-chave: síndrome metabólica; criança; fatores de risco.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 57862

Cuidados Farmacêuticos direcionados à pacientes hipertensos: uma revisão integrativa da literatura

RODRIGO DA SILVA SANTOS CAZUMBA, e IARA BEATRIZ SANTOS MENEZES
Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, BA, BRASIL.

Introdução. A hipertensão arterial é uma das cardiopatias de maior prevalência no mundo, sendo a doença que mais ocasiona complicações clínicas e óbitos. Essas complicações podem ser evitadas com um tratamento e farmacoterapia adequadas. Nesse sentido o acompanhamento do farmacêutico é essencial para evitar problemas terapêuticos e garantir a efetividade do tratamento. Objetivo. Realizar revisão integrativa da literatura com finalidade de responder a seguinte questão: "Como ocorre a atuação do farmacêutico no cuidado à pacientes hipertensos?". Métodos. Foram realizados levantamentos dos artigos na literatura a partir das bases de dados das ciências da saúde em geral SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) e Web of Science. A busca eletrônica foi realizada por meio da combinação dos descritores "Pharmaceutical Service" e "Hypertension baseando-se no critério de inclusão referente à indexação de artigos originais, disponíveis na íntegra on-line, desde que em português, inglês ou espanhol, sendo excluídos revisões, artigos duplicados ou não relacionados ao proposto. Resultados. Foram encontrados 113 artigos na busca e após análise criteriosa apenas 14 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2020 foram selecionados para compor a pesquisa. Os estudos abordaram especialmente a participação do farmacêutico em programas destinados a prevenção de agravos em pacientes hipertensos e na oferta de serviços clínicos, entre eles, a educação em saúde, o acompanhamento farmacoterapêutico e a revisão da farmacoterapia. Como principais resultados da oferta desses serviços, foram mencionados a identificação de problemas de segurança, de adesão ao medicamento, falta de orientação, inefetividade do tratamento e necessidades de encaminhamento a outros profissionais. Como principais desfechos clínicos os artigos citaram a redução de crises hipertensivas com controle da pressão arterial, diminuição dos riscos cardiovasculares, melhor adesão ao tratamento medicamentoso, manejo de reações adversas e promoção do autocuidado ao paciente. Conclusão. Com a realização desse estudo demonstrou-se que a atuação do farmacêutico é imprescindível no acompanhamento para melhoria da condição clínica de pacientes hipertensos. No entanto, novos estudos são necessários para melhor avaliar a efetividade dos cuidados e serviços oferecidos por esses profissionais e como os pacientes podem ser beneficiados.

## 57956

A experiência da hospitalização infantil na perspectiva do acompanhante: uma scoping review

MANUELA C MELO, ANNE G R MORO, SÂMIA L M SÁ, NATHAN R M RAMON e LUANA N LIMA
Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS, Brasília , DF, BRASIL.

Introdução:O adoecimento associado à hospitalização são normalmente os primeiros episódios de dificuldade que uma criança enfrenta. A hospitalização é um marco na vida de grande parte dos indivíduos internados, pois carrega consigo potencial para gerar experiências de ordem traumática, refletindo diretamente não só na vida das crianças, mas também de pais e/ou acompanhantes.Objetivo: Identificar produção científica acerca do impacto da hospitalização infantil na perspectiva dos pais e/ou acompanhante. Método: Trata-se de uma Scoping review com base nas recomendações do The Institute Joanna Brigs e na pesquisa em base de dados eletrônica. Os estudos foram selecionados a partir do diagrama de fluxo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses. Resultados: Foram identificados 15 estudos. Eles apresentam que pais e acompanhantes relataram sentimentos como medo, ansiedade, desespero e angústia. Faz-se necessário que os profissionais incorporem em sua prática a promoção do envolvimento e participação de pais e/ou acompanhantes no processo de hospitalização e cuidado da criança. Conclusão: Os estudos identificados reforçaram que a percepção dos acompanhantes durante o período de internação demonstra a necessidade de aprimoramento e enfoque de pesquisas na área, que subsidiem a proposição de medidas que intervenham na realidade destes em todo o mundo.

## 57966

Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos institucionalizados no brasil

FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE, FELLICIA FERREIRA DA MOTA, ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA, CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES e KENIO COSTA LIMA
UFRN, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A Fragilidade é uma síndrome geriátrica caracterizada pela diminuição das reservas biológicas e resistência a fatores estressantes endogénos e exógenos. Está associada a maior susceptibilidade a eventos adversos à saúde, incluindo declínio funcional, hospitalização e institucionalização. Objetivo: Verificar a prevalência de fragilidade e seus fatores associados em idosos institucionalizados. Métodos: Estudo transversal, realizado com idosos institucionalizados, no período entre Outubro de 2013 à Janeiro de 2014. Foi avaliada a fragilidade, assim como variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, estado civil, filhos, tipo de ILPI, tempo e motivo de institucionalização, plano de saúde e relação do número de idosos por cuidador) e estado de saúde (doenças crônicas, histórico de queda nos últimos 30 dias, capacidade funcional, uso diário e número de fármacos). Foi realizada análise múltipla de regressão logística, considerando o nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN com protocolo número 308/2012. Resultados: Dos 321 idosos participantes, 80,1% idosos foram considerados frágeis, 16,8% pré-frágeis e 3,1% não frágeis. O modelo final mostrou associação da fragilidade com a idade, presença de doenças crônicas, hipertensão arterial sistêmica e ser institucionalizado por não ter cuidador, ajustado por sexo e residir em instituição sem fins lucrativos. Conclusão: A fragilidade foi altamente prevalente em idosos institucionalizados e, sua associação com aspectos multifatoriais sugerem que uma melhor atuação dos serviços de saúde e representantes governamentais podem ajudar na prevenção ou retardo da fragilidade, melhorarando a qualidade de vida dessa população.

## 57982

Doença de Chagas: análise do material didático e implementação de atividades educativas entre crianças do ensino fundamental

DANIEL MADEIRA CARDOSO, e PAULINE MARTINS LEITE
Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, BRASIL.

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma infecção crônica grave causada pelo protozoário T.cruzi, capaz de desencadear visceromegalias como cardiomegalia, megacólon e megaesôfago. Objetivo: Analisar material didático utilizado em escola do interior de Minas Gerais, estado endêmico para a DC; e implementar intervenções. Método: Trata-se de um estudo descritivo, em que acadêmicos de medicina foram inseridos no colégio e realizaram uma análise do material didático utilizado nas aulas de ciências para 65 crianças (6 a 10 anos) matriculadas do 1° ao 5° ano do ensino fundamental. A partir da identificação de assuntos deficitários, foram formuladas atividades de educação em saúde. Resultados: Percebeu-se que somente aqueles que cursavam o 5° ano estudaram acerca da DC, entretanto o livro apenas citava a moléstia em meio a várias outras e apresentava o triatomíneo como transmissor. Assim, salienta-se que a apostila não contemplava: sintomatologia; gravidade; prevenção; se há possibilidade de cura; outras formas de transmissão senão a vetorial; noções do tamanho do inseto vetor; e atitudes que devem ser tomadas frente à identificação do barbeiro no ambiente domiciliar. Dessa forma, organizou-se uma feira de ciências com apresentação de banners ilustrativos; sala de cinema; peça de teatro; recital de poesias; competições por meio de jogos de perguntas e respostas, com premiações; e distribuição de panfletos. Identificou-se o fato da ação ser pontual como uma limitação. Assim, elaboraram-se alguns exercícios como caça-palavras, enigmas e jogos de labirinto para serem resolvidos junto com os professores ao longo do ano letivo. Tais atividades foram analisadas por pedagogos para adequação do nível de dificuldade à faixa etária dos beneficiários das ações. Ademais, foram feitas rodas de conversa com os educadores para aprofundar conceitos, capacitando-os a sanar eventuais dúvidas que possam surgir diante da resolução dos exercícios propostos. Conclusão: Observaram-se algumas limitações no material de apoio, as quais foram sanadas pelas intervenções implementadas. A maioria dos participantes envolveu-se, demonstrando interesse e curiosidade. A utilização de recursos lúdicos foi relevante para memorização de informações, por envolver o participante como ser ativo do processo de ensino-aprendizagem. Recomenda-se, portanto, a reprodução dessa metodologia em outras áreas endêmicas.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 58074

Importância da ecocardiografia fetal no diagnóstico precoce de malformações do aparelho circulatório
BÁRBARA LUÍZA MEIRELES PINHEIRO, RAMON MAGRO FERREIRA e THAIS ROCHA SALIM
Universidade de Vassouras , Vassouras, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Malformações do aparelho circulatório (MAC) são malformações congênitas comuns em recém-nascidos, com incidência global de 4 a 10/1.000 nascimentos. Historicamente, esse diagnóstico era constatado após o nascimento. Contudo, nos últimos anos, avanços no diagnóstico levaram a um aumento significativo na detecção pré-natal. Crescentes avanços no diagnóstico pré-natal e possibilidades de intervir positivamente no desfecho aumentaram a importância da detecção pré-natal das MAC. A ecocardiografia fetal (EF) é um método não invasivo, inofensivo e boa ferramenta. OBJETIVO: Analisar diferentes aspectos do diagnóstico precoce de MAC através da EF. MÉTODO: Revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando palavras-chave "congenital heart disease" e "fetal echocardiography", de artigos publicados nos últimos 5 anos, idioma inglês. Foram encontrados 134 artigos, dos quais 119 foram desconsiderados pelos critérios de exclusão: cardiopatia específica, comparação da EF com outro método diagnóstico, fator de risco específico para MAC e MAC associada a outras malformações. Selecionados 15 artigos por possuírem melhor associação com o assunto abordado no estudo. RESULTADOS: EF fornece descrição detalhada da caracterização da anatomia cardíaca, detectando alterações antes do nascimento, com alta precisão diagnóstica. Nos últimos 20 anos, o diagnóstico pré-natal tornou-se gradualmente uma das ferramentas mais importantes na detecção de MAC. A triagem cardíaca fetal para diagnóstico de MAC pode ser realizada em todas as grávidas, mas na vigência de fatores de risco é imprescindível sua indicação. Fatores de risco para MAC são relacionados à história familiar, doenças maternas, exposição a teratógenos durante a gravidez e anormalidades fetais. Os objetivos do diagnóstico pré-natal de MAC são o aconselhamento dos pais, diagnóstico do defeito cardíaco específico e planejamento do manejo perinatal tal como escolha do local de nascimento e suportes necessários para manutenção da vida. Apesar dos inúmeros benefícios, obstáculos à elaboração de um programa de triagem pré-natal para MAC com EF incluem problemas relacionados à instalação de equipamentos e médicos habilitados à realização do exame. CONCLUSÃO: Diagnóstico precoce de MAC por EF resulta em redução das taxas de óbito por MAC, e redução das complicações e custos médicos. A principal preocupação em alguns cenários é à dificuldade de acesso ao EF e atraso no referenciamento para centros de tratamento.

## 58331

Atenção multidisciplinar á saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cardiológicos
ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES, FRANCISCO EMMANUEL DE ALENCAR LIMA e AMANDA DE ANDRADE MARQUES
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Estácio FMJ, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.
Introdução: Os distúrbios cardiológicos na criança podem ser as cardiopatias congênitas e as adquiridas, no adolescente e adulto, estão alterações nas válvulas cardíacas e paredes entre átrios e ventrículos, a maioria das crianças chega à idade adulta devido aos tratamentos. Na enfermagem é importante o conhecimento da história e o exame físico, para que ocorra a promoção da saúde é necessário trabalhar com a humanização voltada ao paciente e familiar, assim o cuidado poderá ser humanizado e solidário, enquanto que a terapia nutricional objetiva a recuperação e manutenção do estado nutricional pela educação nutricional e planejamento dietético, participando do tratamento como coadjuvante, favorecendo um melhor prognóstico e resposta clínica. Objetivo: Verificar a atenção multidisciplinar á saúde de crianças, adolescentes e adultos com distúrbios cardiológicos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases SCIELO e PUBMED, realizada em junho de 2020, utilizando descritores com o operador booleano (AND): "Cuidados de Enfermagem"; "Promoção da Saúde"; "Saúde da criança e do adolescente"; "Nutrição" e "Saúde do Adulto". Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês, entre os anos 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática. Resultados: Foram selecionados 25 artigos, com os critérios, restaram 17 artigos. Esses pacientes apresentam complicações e sintomatologias decorrentes das alterações cardíacas, assim o tratamento deve agregar áreas distintas para estabilizar o indivíduo de forma íntegra. A dietoterapia é um fator importante no prognóstico e no tratamento desses pacientes, pois apresentam quadros variáveis de desnutrição, devido à ingestão inadequada, metabolismo alterado, estado inflamatório, perda de nutrientes e interações medicamentosas, assim, deve-se dar preferência às gorduras polinsaturadas. Os cuidados de Enfermagem estão em todos os momentos, devendo ser executados com uma avaliação do histórico familiar de doenças cardíacas incluindo o histórico do paciente, e com os exames físico, laboratoriais e de imagem, observando se o paciente possui intolerância ao exercício, angústia respiratória e dor torácica. Conclusão: O acompanhamento nutricional tem importância no tratamento, contribuindo para equilíbrio da doença, melhorando a capacidade funcional com impacto positivo na morbimortalidade e, na enfermagem garante a resolução e compreensão dos problemas relacionados às necessidades individualizadas.

## 58350

Prevenindo a Hipertensão: A promoção a saúde na redução de complicações cardiovasculares
RODRIGO LOPES DE PAULA SOUZA, ANA MARIA SILVA CAVALCANTE, KARLA VANESSA PINTO VASCONCELOS, JANAÍNA FONSECA VICTOR COUTINHO, RAQUEL ALVES DE OLIVEIRA, FRANCISCO MOISES FERREIRA DE SOUSA e DÁVILA RODRIGUES DE LIMA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a principal causa de mortalidade e incapacidade prematura em países como o Brasil. Dessa forma, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) faz parte desse grupo de doenças que afeta potencialmente a qualidade de vida da população que é acometida. Esta, associada a outros agravos, configura-se como um fator de risco para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares, como a Insuficiência Cardíaca. Diante disso, faz-se necessária a criação de estratégias de educação em saúde para os diferentes níveis de prevenção. Objetivo: Relatar a experiência de alunos de Enfermagem em uma ação sobre prevenção de HAS. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre uma ação de educação em saúde sobre prevenção de HAS em alunos e servidores de uma instituição de ensino superior. A ação ocorreu em junho de 2019, durando cerca de duas horas, atendendo cerca de 30 pessoas. A atividade foi programada para ocorrer durante toda a manhã, com atividades como cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), pressão arterial (PA), bem como orientações acerca da importância da atividade física e educação alimentar. Os participantes eram captados pelos alunos realizadores da ação, sendo divididos em estações, como a aferição de PA/IMC e orientações. Os participantes recebiam uma ficha que era preenchida com os dados antropométricos do paciente. O público participante era composto por alunos, professores e outros servidores da instituição. Resultados: O público envolvido na ação aceitou bem a proposta na instituição, visto que já havia uma relação de convivência, porém ações de educação em saúde com essa temática que aborde os professores, alunos e servidores não são usuais. A partir disso, evidenciou-se que muitos dos colaboradores e alunos apresentavam problemas relacionados a altos índices de massa corporal, estilo de vida sedentário e alimentação rica em gorduras e alimentos processados. As orientações foram bem recebidas, já que foram planejadas visando uma maior adequação ao estilo de vida que os membros da instituição possuem. Conclusão: Portanto, tornam-se necessárias atividades sobre a importância de prevenir a HAS, mesmo no público que teoricamente tem acesso a essas informações, como alunos e professores. Quanto a atuação junto aos demais servidores, essas ações servem para sensibilizar o público acerca da importância de uma rotina saudável.

## 58373

Ensino de reanimação cardiopulmonar para alunos de medicina do primeiro semestre
RODRIGO LOPES DE PAULA SOUZA, DÁVILA RODRIGUES DE LIMA, FRANCISCO MOISES FERREIRA DE SOUSA, ROGÉRIO PINTO GIESTA e GABRIELLE KAREN ALMEIDA ROCHA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) permanece como uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas. Segundo as Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia, estima-se aproximadamente 200.000 paradas cardiorrespiratórias por ano no Brasil, sendo que 50% ocorrem em ambientes como residências, shopping centers, aeroportos, praças e parques. Diante disso, é de suma importância o treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) para leigos. Objetivo: Relatar a experiência de alunos de um projeto de extensão interdisciplinar em urgência e emergência em uma ação de educação em saúde sobre RCP, para alunos do primeiro semestre do curso de Medicina. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde sobre RCP em adultos para 60 alunos do primeiro semestre do curso de Medicina. A ação ocorreu em Fevereiro de 2020, em Fortaleza - CE, e teve duração de 60 minutos. A ação foi dividida em duas partes: no início, foi realizada uma exposição oral sobre os conceitos da PCR, sinais de reconhecimento, intervenções a nível pré-hospitalar quanto à desfibrilação precoce, compressões, abertura de vias aéreas e ventilação, além de como realizar uma RCP de alta qualidade; na segunda etapa da ação, realizou-se a prática de RCP em três manequins com dispositivo de feedback, que avalia, em porcentagem, a efetividade da RCP, bem como parâmetros de profundidade, velocidade e qualidade da ventilação. Resultados: Foi notório o envolvimento dos alunos durante a ação, visto que, frequentemente, faziam perguntas acerca da temática. Dúvidas como a recomendação da ventilação boca a boca, quando parar a RCP e a ventilação em pacientes traqueostomizados foram as mais prevalentes. A estratégia do dispositivo de feedback tornou a prática mais dinâmica, já que os alunos tinham suas manobras avaliadas em tempo real pelo dispositivo, gerando, na maioria, a vontade de repetir a manobra até atingir a eficácia máxima. Relatos sobre o quão exaustivo pode ser a RCP foram frequentes durante toda a prática. Conclusão: Destarte, a ação ressaltou a necessidade de que temáticas de urgência e emergência recorrentes no dia a dia, como a PCR, sejam abordadas precocemente em cursos da saúde, como Medicina, e, de preferência, de maneira dinâmica, para que os alunos tenham conhecimento básico sobre como agir diante de situações de emergência.

## 58383

Orientações sobre reanimação cardiopulmonar para o público infantil
RODRIGO LOPES DE PAULA SOUZA, DÁVILA RODRIGUES DE LIMA, FRANCISCO MOISES FERREIRA DE SOUSA, GABRIELLE KAREN ALMEIDA ROCHA e ROGÉRIO PINTO GIESTA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada um problema mundial de saúde pública. Segundo as Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia, cerca de metade dos casos ocorrem em ambientes extra-hospitalares, o que torna necessária a realização de capacitação da população leiga para execução de manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). É recomendável que a educação em "primeiros socorros" seja iniciada na infância, como uma forma de multiplicar os conhecimentos e contribuir para um atendimento adequado e seguro. Objetivo: Relatar a experiência de alunos de um projeto de extensão em urgência e emergência em uma ação de educação em saúde com crianças sobre RCP. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde sobre RCP com crianças de uma comunidade em Fortaleza - CE. A ação ocorreu em Agosto de 2019, durante um evento municipal. A abordagem das crianças ocorreu através de uma oficina prática, dispondo de dois manequins de RCP com dispositivo com feedback. Antes de iniciar a prática, as crianças foram instruídas quanto aos sinais de reconhecimento de uma PCR, bem como a maneira adequada de praticar a manobra de reanimação. A ação durou cerca de 60 minutos e contou com a participação de 15 crianças, visto que o fluxo dessa oficina era rápido e dinâmico. Resultados: As crianças foram bastante participativas durante toda a ação, especialmente devido aos manequins, que despertou a atenção, não só das crianças, mas também de outros participantes do evento. A ferramenta do dispositivo com feedback tornou a prática de RCP mais efetiva, já que era possível observar, em porcentagens, o quão efetivo era a manobra realizada, bem como a necessidade de ajustes na profundidade e na velocidade das compressões. Além disso, em alguns momentos, as crianças desafiavam umas às outras, criando uma pequena disputa sobre quem faria a manobra mais eficaz. Conclusões: Tendo em vista a relevância da temática, pode-se concluir que o ensino de "primeiros socorros" é fundamental para o empoderamento da população leiga, incluindo as crianças.

## 58432

Consumo alimentar e doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos: uma reflexão teórica da literatura
BRUNA VELOSO ALMEIDA, INGRID PURIDADE ALVES, ISABELLE MORENO QUINTEIRO PEREIRA, LETICIA DE JESUS AMENO, LUDMILLA SILVA SAMPAIO SANTOS e KARINE BRITO BECK DA SILVA
Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as maiores causas de morbimortalidade em todo o mundo, afetando geralmente as pessoas adultas. Elas estão associadas a um conjunto de causas, como genética, idade, e o estilo de vida (alimentação inadequada, inatividade física e sedentarismo). Desta forma, medidas de prevenção e controle dos fatores de risco tornam-se essenciais para promoção e prevenção da saúde, tendo o consumo alimentar adequado como uma importância estratégia para tal. Objetivo: Avaliar a associação do consumo alimentar e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adultos. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura realizada em junho de 2020 na biblioteca virtual SCIELO, utilizando os seguintes descritores: Consumo alimentar; Doenças cardiovasculares; Adultos. Foram incluídos estudos que tratassem do tema em questão, publicados nos últimos 10 anos e que a população alvo fosse de adultos (20 a 59 anos). Foram incluídos questionários que abordaram aspectos biossociais sobre o estilo de vida, histórico familiar para doenças cardiovasculares e consumo alimentar, avaliado pelo recordatório de 24horas. Resultados: Os estudos evidenciaram que a alimentação dos adolescentes apresentava grande quantidade de alimentos ultraprocessados, como refrigerante, biscoitos, alimentos prontos para o consumo e etc, associados a um maior risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Em contraponto, um dos estudos demonstrou que a prevalência do consumo de alimentos aliados à saúde do coração, como por exemplo, azeite, peixes, frutas, legumes e verduras, leguminosas, e cereais integrais, se mostraram protetores, demonstrando um menor risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Um estudo avaliou o consumo de gorduras, e evidenciou que 40% dos adolescentes apresentaram alto consumo de colesterol (> 300 mg/dL), aproximadamente 35%, consumo de gordura saturada acima da recomendação (> 10%) e mais de 95%, consumo de gordura instaura menor do que a recomendação. Conclusão: O consumo alimentar inadequado está associado ao maior risco de doenças cardiovasculares, que combinados com outros fatores, aumentam consideravelmente o risco de desenvolvimento da doença. Assim sendo, a promoção de estratégias preventivas desde a infância se faz necessária, já que os hábitos conquistados nesse período são perpetuados ao longo da vida, constituindo como um importante fator de proteção à saúde do indivíduo.

## 58457

Promoção à Saúde: a Hipertensão Arterial na Atenção Primária em Juazeiro do Norte-CE
WILLYANNE VICTHORIA E FIGUEIREDO LUNA, LIVIA O M SANTOS, WENDSON BATISTA FONSECA e RENATA GONCALVES DE VASCONCELOS
UFPE, Caruaru, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) consiste numa alteração persistente na medição da Pressão Arterial (PA), sendo considerados hipertensos pacientes com PA acima de 140/90mmHg. Apesar de não saber uma causa definida para esta condição clínica, algumas características são comuns aos pacientes que a possuem, entre elas o tabagismo e o sedentarismo. No contexto da Atenção Primária, a prevenção, detecção e tratamento da HAS é uma prioridade. OBJETIVO: Este trabalho buscou compreender os impactos da promoção da saúde em relação a HAS no contexto do Juazeiro do Norte-CE. MÉTODO: O método de escolha da pesquisa foi uma revisão integrativa. Inicialmente, estabeleceu-se a questão norteadora "quais os impactos clínicos que a promoção à saúde em relação a HAS trouxe numericamente para a população do Juazeiro do Norte?". Em seguida, buscou-se na base de dados DATASUS, estabelecendo o tempo de janeiro a abril de 2013. Então, pesquisou-se nas bases de dados MEDLINE, utilizando os seguintes descritores "HAS" AND "PROMOÇÃO À SAÚDE". RESULTADOS: A partir das bibliografias selecionadas, constatou-se que a abordagem da HAS no intuito de diminuir a morbimortalidade deve ser populacional. Isso porque os dados obtidos da cidade do Juazeiro do Norte-CE mostraram que de 109 pessoas que possuem HAS entre os meses de janeiro a abril, 76 eram mulheres e 33 eram homens. Destes indivíduos, 12 mulheres e 15 homens fumavam. No sexo feminino, a faixa etária de maior incidência foi de 50 a 54 anos; enquanto no sexo masculino, a incidência maior foi de 65 a 69 anos. Esses dados denotam a necessidade de envolver o homem no processo de se cuidar; haja vista a grande disparidade encontrada, sendo que a doença não há o fator sexo como indicador de maior prevalência. CONCLUSÃO: Pode-se concluir, então, que a promoção de saúde é o caminho mais viável para a redução dos índices de HAS. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem incentivar a redução do consumo de sódio, de bebidas alcoólica, do tabagismo, além da promoção na Atenção Primária de atividades físicas. Assim, percebe-se que esses fatores de risco para doenças cardiovasculares torna ainda mais importante o papel da Atenção Primária no diagnóstico preciso da HAS, e também uma abordagem integral dos riscos daquela comunidade específica.

## 58593

Sedentarismo na infância e o risco para doenças cardiovasculares.
LUCAS TADEU ANDRADE, e CARLA CRISTINA ALVES ANDRADE
Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, MG, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A inatividade física na infância contribui para um indivíduo mais propenso a uma adolescência e fase adulta sedentária, é muito importante de uma infância ativa, poderá refletir em toda a vida da criança, sendo fator de risco para doenças cardiovasculares (LAZZOLI et al 1998).OBJETIVO: Estabelecer os benefícios da atividade física para a prevenção das doenças cardiovasculares na infância. MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, com base no banco de dados (PUBMED), utilizando os seguintes critérios: ano de busca – 1998 em diante; palavras: sedentarismo, inatividade física, infância e cardiovasculares após a filtragem foram incluídos 30 artigos na pesquisa. RESULTADOS:O sedentarismo influenciará num lado negativo quanto à aquisição da base motora e desenvolvimento de habilidades motoras. As crianças se tornaram menos ativas fisicamente, devido à revolução tecnológica os brinquedos eletrônicos passaram fazer parte do cotidiano das crianças. Intervenções para o desenvolvimento de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, prevenindo esses fatores de risco para as doenças cardiovasculares, devem ter início na infância e adolescência, com o objetivo de reduzir a incidência dessas doenças crônicas na vida adulta (MENDES et al, 2006). As doenças infecciosas e contagiosas eram as causas de morte mais comuns, atualmente as doenças crônicas-degenerativas, como as doenças cardiovasculares então dentro das causas atuais. Dentro da população infantil a prevalência de sobrepeso e obesidade é alarmante (GUIMARÃES JUNIOR; FRAGA; ARAÚJO e TENÓRIO, 2018). O exercício físico contribui significativamente para a redução do sobrepeso e obesidade infantil e dos demais fatores de risco para doença cardiovascular. CONCLUSÃO:O aumento dos níveis de exercício físico é considerado uma das principais causas para a diminuição do risco do acometimento por doenças cardiovasculares na infância.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 58636

Promoção à saúde de crianças, adolescentes cardiopatas frente ao covid-19
RAYSSA LIANE SOUZA DO NASCIMENTO, KETYLLEM TAYANNE DA SILVA COSTA, WEDERSON PEDRO LIMA DE AZEVEDO, ELIONARA ALINE FERNANDES MOREIRA, ISABELY CARDOSO DE OLIVEIRA, TAINARA LORENA DOS SANTOS FERREIRA e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, , BRASIL.
RESUMO:
Introdução: A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus 2019, COVID-19, vêm impactando visivelmente o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Apesar do pouco que se conhece sobre vírus, sabe-se que os pacientes cardiopatas são considerados como grupo de risco frente ao combate ao "inimigo" SARS-CoV-2. Objetivo: Realizar uma revisão narrativa sobre a promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos cardiopatas em risco do contágio pelo COVID-19, abordando os aspectos relacionados à qualidade de saúde frente à doença. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de periódicos científicos indexados na base de dados BVS, durante o período de dezembro de 2019 a maio de 2020, foram encontrados 7 artigos, entre os quais 4 atenderam aos critérios de inclusão e responderam à questão de pesquisa. Resultados: Os resultados mostraram que as crianças infectadas podem ser assintomáticas ou apresentar febre, tosse seca e fadiga ou sintomas gastrointestinais que variam desde desconforto abdominal, náusea, vômito, dor abdominal até diarreia. Grande parte dos pacientes acabou morrendo por desenvolver complicações graves, tais quais: SDRA, choque séptico ou eventos tromboembólicos. Além disso, existem poucas informações acerca dos métodos de prevenção e promoção à saúde relacionados ao tema devido ao pouco que se conhece em relação ao mecanismo do vírus, bem como sua letalidade em conjuração à outras doenças. Alguns cuidados que podem ser adotados por qualquer pessoa são: distanciamento social, blindagem de pacientes de alto risco como fisiologia do ventrículo único, hipertensão arterial pulmonar, pacientes imunossuprimidos, bem com higienização adequada das mãos. Conclusões: Concluiu-se que há informações limitadas sobre as práticas preventivas e a gravidade do COVID-19 concomitante com a doença cardíaca, no entanto, sabe-se que o prognóstico desses pacientes é extremamente ruim em comparação com indivíduos sem histórico de cardiopatia, e isso é necessário para orientar profissionais de saúde da Rede de Atenção à Saúde.

## 58788

Intervenções farmacológicas e não farmacológicas em crianças e adolescentes com síndrome metabólica: uma revisão sistemática.
MARIANE FERREIRA LOURENÇO, NARA BATISTA DE SOUZA, RAFAELA DE ALMEIDA OLIVEIRA, NATHALIA DE SOUZA ABREU FREIRE, POLIANA BOTELHO SABINO, ALINE DE OLIVEIRA LAURINDO e MARIANA DE OLIVEIRA PETERNELLI
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.
Introdução: A síndrome metabólica (SM) é definida como um conjunto de anomalias antropométricas, fisiológicas e bioquímicas que aumentam o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus do tipo 2 (DM2). Na população infantil e adolescente os principais componentes da SM são obesidade, dislipidemia, resistência à insulina e hipertensão arterial sistêmica. Neste contexto, identificar as intervenções disponíveis para tratamento da síndrome metabólica nesta população pode contribuir para ações de saúde pautadas em evidências científicas e, consequentemente, mais assertivas. Objetivo: Verificar as evidências científicas relativas às intervenções farmacológicas e não farmacológicas em crianças e adolescentes com síndrome metabólica. Métodos: Revisão sistemática da literatura realizada em junho de 2020 na base de dados MedLine via PubMed. Foram utilizados os descritores Child, Intervention, Metabolic Syndrome e suas respectivas variações no MeSH seguindo a estrutura PICO. Foram selecionados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos 5 anos, envolvendo crianças e adolescentes. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema em pauta e aqueles com métodos pouco claros ou mal descritos. Resultados: A pesquisa inicial trouxe 26 estudos para análise, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados evidenciaram que o uso de metformina é capaz de reduzir os riscos cardiovasculares da SM na medida em que influencia a diminuição de variáveis como o índice de massa corporal, a porcentagem de massa gorda e o acúmulo de gordura no fígado. Entre as medidas não farmacológicas, as evidencias apontam a prática regular de exercícios físicos como relevante para a melhora do perfil metabólico, sobretudo quando associada ao design de gamificação, pois torna a atividade mais prazerosa. Os estudos asseguram que a família possui papel fundamental no controle da SM, pois tem o potencial de estabelecer regras e rotinas, contribuindo para a regulação emocional e a educação nutricional. Conclusão: Esta revisão sistemática permite concluir que, entre a metformina e o exercício físico são intervenções eficazes no tratamento de crianças e adolescentes com síndrome metabólica e que a família pode exercer efeito positivo no processo terapêutico.

## 58832

Exercício físico em indivíduos com Tetralogia de Fallot corrigida: uma revisão de literatura
CLEANE BARROSO SOARES, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, DANYELE HOLANDA DA SILVA, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, MYLENA CARDOSO SALES, NEIVALDO RAMOS DA SILVA e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Inspirar, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade UNINASSAU, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: Devido aos avanços da medicina a sobrevida de pacientes com cardiopatias congênitas tem aumentado significativamente. Entretanto, grande parte dos indivíduos não realizam atividade física com frequência, não por restrição da sua patologia, mas por receios dos próprios ou de familiares. As diretrizes de saúde recomendam aproximadamente 60 minutos diários de atividade física leve a moderada para crianças e adultos. Tendo em vista que o exercício físico pode melhorar a aptidão e o condicionamento cardiopulmonar. Objetivo: identificar os benefícios do exercício físico para os indivíduos com Tetralogia de Fallot corrigida. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e LILACS através do cruzamento das palavras-chave: Tetralogia de Fallot, Exercício, Qualidade de vida. Consideraram-se elegíveis os artigos publicados nos últimos 10 anos que investigaram como um dos desfechos os benefícios do exercício físico em pacientes com tetralogia de Fallot corrigida cirurgicamente. A população estudada foi de crianças e jovens adultos de ambos os sexos. Critérios de exclusão: estudos que não apresentam relação com o objeto de estudo, intenções de pesquisa, comparação com fármacos, textos incompletos e revisões de literatura. Resultados: Foram identificados 611 artigos nas bases de dados, a saber: PubMed (568), Cochrane (42) e LILACS (1). Após aplicação dos filtros "últimos 10 anos" e "ensaio clínico", restaram 43 artigos que foram avaliados por meio da leitura do título e resumo. Destes, 7 foram excluídos por estarem repetidos entre as bases de dados, 22 por não terem relação com o objeto de estudo, 3 por se tratarem de intenções de pesquisas e 3 por não terem acesso ao texto completo. Restando 8 estudos que foram avaliados por meio da leitura completa. Após análise detalhada, 1 estudo foi excluído por estar em desconformidade com a estratégia PICOS, sendo assim, 7 estudos foram incluídos na presente revisão. Conclusão: Os resultados dos estudos mostram que a atividade física melhora a aptidão cardiopulmonar, aumenta a capacidade de exercício, a função vascular e autonômica cardíaca, trazendo benefícios para uma melhor qualidade de vida de pacientes com Tetralogia de Fallot.

## 58897

Conhecimento de adolescentes de escola pública sobre Hipertensão Arterial Sistêmica
DAYANE P SILVA, HUGO T HOLANDA, LUCAS L GUERREIRO, LAIS K M RABELO, KEVIN M COSTA e EDNA M C CHAVES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um problema de saúde pública caracterizada por pressão arterial sustentada maior ou igual a 140 mmHg sistólica e 90 mmHg diastólica. Relaciona-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Apresenta alta taxa de prevalência e baixa adesão ao tratamento, sendo considerada um dos principais fatores de riscos modificáveis para as Doenças Cardiovasculares (DCV). Nesse viés, o tratamento da HAS tem por finalidade principal a redução da morbidade e mortalidade cardiovasculares. Objetivo: Identificar o conhecimento dos adolescentes de escola profissionalizante sobre HAS. Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado com adolescentes de uma escola estadual profissionalizante no município de Fortaleza entre março e abril de 2019. Aplicou-se um questionário a 181 estudantes. Estudo aprovado com número de parecer 3.126.587. Resultados: Verificou-se que a maior parte do público eram adolescentes entre 14-16 anos (132) e a escolaridade de maior taxa foi o 2º(81) e 3º anos (81). A partir dos questionários aplicados sobre o conhecimento sobre a HAS, verificou-se que 171 afirmaram que a HAS tem tratamento e controle e 10 responderam que não. Em relação à alimentação todos os participantes (181) afirmaram que alimentação inadequada influência no aumento da HAS. Sobre atividade física 178 dos adolescentes afirmaram que é um hábito saudável para o controle da HAS e somente 3 responderam não. Quando questionados se a presença de obesidade na família é fator de risco para a HAS, a grande maioria (118) responderam que sim. Já com relação à família, 156 afirmaram que os familiares conversam sobre hábitos saudáveis para a prevenção da HAS. Conclusão: A maioria dos adolescentes apresentam bom conhecimento sobre Hipertensão Arterial Sistêmica, contudo ainda há carência de informações no que concerne a HAS. Nesse sentido, a enfermagem em sua função educativa tem papel importante no trabalho preventivo, nestes adolescentes, a educação em saúde e a promoção da saúde através da discussão de troca de conhecimentos sobre a temática, desenvolvimento de estratégia que promovam hábitos saudáveis de vida.

## 58918

UMA ABORDAGEM COMUNITÁRIA SOCIOEDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS SOB A PERSPECTIVA EXTENSIONISTA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELLYSSA COTA ELIAS, VICTOR HUGO DA SILVA ALMEIDA, THAYS SILVA FERREIRA, BERNARDO MENDES HOTT, MIGUEL DE OLIVEIRA LIMA e EDUARDO VIANA LOBATO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOV. VALADARES, GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A capacitação da população para o autocuidado visando manter a autonomia e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento é uma estratégia para a população idosa compreender e vivenciar de forma saudável as condições biológicas e patológicas do sistema cardiovascular advindas da senilidade. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial agravada por fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade e diabetes mellitus (DM) e associada a eventos como infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca. Nesse sentido, um grupo acadêmico de estudos promoveu uma feira de saúde em de Governador Valadares (GV) - Minas Gerais, que consistiu em uma estratégia educativa para a capacitação da população. OBJETIVO: Os principais objetivos foram a aferição da pressão arterial (PA), promoção de discussão sobre os principais FR e de proteção da HAS e, sobretudo, estimular que o grupo populacional assuma maior protagonismo em sua saúde. Além disso, consolidar o altruísmo e empatia aos estudantes de Medicina, tornando-os profissionais mais reflexivos e capazes de compreender além do significado biologicista do processo saúde-doença, por meio do contato próximo com a população. MÉTODO: O evento foi realizado em pequenos grupos, visando maior proximidade e clareza com o público alvo, fazendo uso de estratégias didáticas compatíveis, como a música e a dança. Forneceram-se informações acerca de hábitos que auxiliam na melhora da qualidade de vida e prevenção de FR e eventos associados à HAS. Ademais, as aferições individuais da PA foram realizadas por acadêmicos previamente capacitados. A feira contou com a participação da população disponível no centro de GV. RESULTADOS: Analisaram-se 50 pessoas, incluindo portadores de HAS e DM não aderidos a tratamento, o que justificou a existência de alterações nos parâmetros avaliados. Ademais, verificou-se impacto positivo das atividades educativas sobre a apropriação de conhecimento pelo público alvo e a reflexão e sensibilidade dos acadêmicos acerca das demandas da comunidade. CONCLUSÃO: Os objetivos iniciais, que inspiraram a realização da ação, foram alcançados. O contato direto com a comunidade permitiu maior experiência no que tange a transmissão de conhecimento de forma clara e objetiva, bem como o estímulo a um sentimento de responsabilidade dos participantes no processo de controle e manutenção de seu próprio estado de saúde, com repercussões na coletividade.

## 58938

Importância da promoção de saúde bucal em crianças cardiopatas para prevenção da endocardite bacteriana

ALESSA EMILE BARBOSA RODRIGUES, MEIRYELLEN CASTELO BRANCO RODRIGUES DA S e RAIMUNDO ROSENDO PRADO JÚNIOR
Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A endocardite bacteriana (EB) é uma grave patologia cardíaca rara e algumas vezes fatal. O fator causal é a bacteremia, nos casos em que bactérias se instalam nas válvulas e nos tecidos cardíacos danificados, provocando uma infecção. Pacientes cardiopatas por possuírem lesões no endocárdio favorecem a colonização desses microrganismos. Essas bactérias podem ser originadas de biofilme e infecções orais, decorrentes de má higiene bucal. Portanto, crianças cardiopatas (CC) estão sob alto risco para EB de origem bucal, quando a saúde bucal é negligenciada. OBJETIVO: Investigar, por meio de revisão da literatura, a importância da manutenção da saúde bucal para prevenir a EB. METODOLOGIA: Busca de artigos nas bases de dados Pubmed e Periódicos Capes, com descritores “Heart Diseases”, “Pediatric Dentistry”, “Oral Health Promotion”, e que atendessem aos critérios de inclusão: publicação entre 2015 e 2020, texto completo disponível gratuitamente e estreita relação com o tema. RESULTADOS: Sete artigos foram selecionados. Na presença de biofilme e doenças orais infecciosas, como periodontite e cárie, bacteremias transitórias podem ocorrer mesmo que na ausência de procedimentos odontológicos profissionais. Dentre as várias bactérias causadoras da EB as de origem oral, são as mais frequentemente encontradas. Os momentos mais frequentes em que bacteremia podem acontecer são durante a escovação diária ou mastigação. Assim, medidas preventivas como conscientizar os pais sobre a importância da higiene oral, uso de gluconato de clorexidina 0,12% antes dos procedimentos odontológicos, profilaxia antibiótica nos casos necessários, orientação de higiene para as crianças podem reduzir o risco de bacteremia. CONCLUSÃO: Bacteremias de origem bucal em CC, podem resultar em EB. Portanto a saúde bucal desses pacientes exige constante e periódico monitoramento pelo cirurgião-dentista, pois é o profissional ideal para contribuir com o controle de bacteremia de origem bucal. Sendo necessário a inclusão do dentista na equipe multidisciplinar que atendem CC, priorizando a promoção e manutenção da saúde oral.

## 58954

Importância da promoção da saúde bucal no pré-operatório em pacientes adultos submetidos a cirurgias cardíacas

MEIRYELLEN CASTELO BRANCO RODRIGUES DA S, ALESSA EMILE BARBOSA RODRIGUES e RAIMUNDO ROSENDO PRADO JÚNIOR
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DVC) possuem uma elevada taxa de mortalidade no Brasil. As cirurgias cardíacas são complexas e estão na linha de tratamento dessas doenças. Pacientes submetidos a essas cirurgias, há o maior risco de infecção sistêmica a infecções hospitalares pós-operatórias. Na maioria, ocorre a infecção nosocomial adquirida na UTI. A cavidade oral pode ser um reservatório de bactérias que podem causar vários tipos de infecção. Entretanto, a condição da saúde bucal pré-operatória não é importante em alguns hospitais. Objetivo: Realizar um estudo bibliográfico sobre a importância da promoção da saúde bucal no pré-operatório em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Metodologia: Os artigos foram extraídos das bases de dados PubMed e Periódicos da Capes. Foram selecionados artigos publicados de 2015 a 2020 escrito na língua inglês e em português. Os descritores utilizados: “oral health” AND “heart diseases” AND “cross infection” AND “dentists”. Resultados: Ao final foram incluídos 11 artigos. A microbiota oral existe diversos microrganismo staphylococcus aureus, pseudomonas aeruginosa, staphylococcus epidermidis, com as cirurgias cardíacas e em pacientes internados há uma quebra da barreira cutânea natural e diminuição da imunidade, este fator pode ocasionar infecções oportunistas, e a cavidade bucal pode ser um dos albergues. A utilização do gluconato de clorexidina 0,12% no pré-operatório está associado a uma redução da infecção nosocomial, uma das principais complicações, pós-operatória em cirurgia cardíaca. Em relação ao preparo odontológico pré-cirurgico não foi um fator determinante para prevenção de complicações, o principal problema foi tempo insuficiente para o tratamento adequado, entre o encaminhamento para o clínico/cirúrgico de cardiologia e o serviço de odontologia. Dessa maneira, não permite excluir o potencial benefício odontológico na redução do risco de infecções nosocomiais. Além disso, muitos pacientes com DCV têm problemas dentários, mas não existe a consciência da importância da saúde bucal e seu potencial impacto nos resultados das cirurgias. Conclusão: Diante disso, mais pesquisas são necessárias para desenvolver estratégias nessa área, visto que foi identificado correlação entre as infecções hospitalares e a promoção da saúde bucal. Ademais, programas que proporcione às pessoas com DCV receber educação, avaliação e encaminhamentos adequados para a saúde bucal.

## 58971

Benchmarking de aplicativos em plataformas móveis para pacientes transplantados cardíacos

VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI, RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO, MARIA GYSLANE VASCONCELOS SOBRAL, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Os aplicativos (APP) móveis se mostram tecnologias inovadoras de cuidado à saúde. São recursos educacionais que permitem aprimoramento do ensino-aprendizagem, aplicados em diferentes contextos. A janela tecnológica disposta ao alcance de todos por dispositivos digitais, assegura a atualização em tempo real de informações relevantes assim como, favorece a aproximação do profissional da equipe multidisciplinar com pacientes e familiares. Objetivo: Identificar os conteúdos e recursos de APP para pacientes transplantados cardíacos, disponíveis em plataformas móveis. Método: Estudo de revisão, que seguiu a metodologia proposta do benchmarking: determinação do objeto, identificação dos parceiros, coleta e análise de dados. A pesquisa com os termos “Transplante cardíaco”, “Transplante de coração”, “Heart transplant” e “Heart transplantation”, realizada nas lojas virtuais Google Play (Android) e App Store (Apple), resultou em 325 APP, sendo 255 na Google Play e 70 na App Store. Depois de analisados títulos e descrição do conteúdo e exclusão dos repetidos, cinco foram selecionados para download e instalados para avaliação completa. Utilizou-se formulário para extração de dados. Resultados: Os APP foram desenvolvidos por pesquisadores dos Estados Unidos (60%) e Índia (20%). Em um dos APP, não foi possível identificar o país de origem. O inglês se destacou como o idioma de escolha em todos os APP. As temáticas (descrições/objetivos) dos APP foram diversas e abrangeram conhecimento e autocuidado (60%), cada; seguimento do paciente (20%) e calculadora de avaliação de correspondência de tamanho do órgão no binômio doador-receptor (20%). Os APP tiveram como público-alvo, os profissionais da saúde, coordenadores de transplante, paciente e familiares. De forma geral, os recursos disponíveis nos APP eram: texto explicativo, sistema métrico no registro dos dados, figuras, links que direcionam para sites, inserir medicações em uso, notificações e alarmes, agenda e possibilidade de baixar o conteúdo em formato pdf. Conclusão: De modo geral, são poucos os APP gratuitos desenvolvidos no contexto do transplante cardíaco. Nenhum foi desenvolvido no Brasil e poucos foram os conteúdos e recursos tecnológicos interativos, denotando lacuna no conhecimento.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 58978

Vivência acadêmica: intervenção fisioterapêutica em crianças e adolescentes com excesso de peso.

VITORIA FERREIRA FIORINDO, MARIA HELENA SANTOS TEZZA, RODRIGO MARTINS DIAS, MARIA TEREZA ARTERO PRADO DANTAS e DEBORAH CRISTINA GONÇALVES LUIZ FERNANI
universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, BRASIL - Escola Paulista de Medicina (EPM)-Unifesp, São Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: A obesidade como doença crônica é atualmente um dos principais problemas de saúde mundial com alta prevalência na população infantil, fato que tem desencadeado aumentos de fatores de riscos cardiovasculares, os quais necessitam de intervenção clínica multiprofissional, apresentando o fisioterapeuta um papel ativo por meio de estratégias nos níveis primário, secundário e terciário de prevenção e promoção à saúde. Objetivo: Relatar a vivência acadêmica de um projeto de extensão ambulatorial vinculado às intervenções fisioterapêuticas na obesidade infantil. Métodos: O projeto foi desenvolvido na Universidade do Oeste Paulista, com a participação de vinte crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de oito a dezoito anos. Inicialmente foram coletados dados antropométricos (pregas cutâneas, circunferência abdominal, peso e altura), metabólicos (sangue capilar de glicemia e colesterol) e psicomotores (testes de motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização espacial e temporal). Em seguida foram elaboradas intervenções individuais ou em grupo, voltadas a jogos de realidade virtual, exercícios aeróbicos, psicomotores e respiratórios realizados em solo e em piscina, além de orientações relacionadas à postura, com auxílio de alunos em diversas fases de formação acadêmica, favorecendo as atividades colaborativas. As intervenções ocorreram duas vezes por semana com duração de uma hora por quatro meses, realizando novamente as avaliações após a intervenção. Resultados: As crianças e adolescentes envolvidos no projeto obtiveram resultados satisfatórios de diversos dados antropométricos, metabólicos e psicomotores após intervenção fisioterapêutica, com evolução dos alunos em competências e habilidades frente a esta população, pois demonstraram ao final do protejo maior aptidão na tomada de decisão fisioterapêutica quando comparados ao início das atividades. Conclusão: A inclusão de crianças e adolescentes com excesso de peso em programas de exercícios, além de possibilitar a melhora do condicionamento físico e da saúde destes, podem auxiliar na redução das doenças cardiovasculares com impacto na qualidade de vida no futuro desta população. Contudo é importante ressaltar o impacto da experiência acadêmica em um projeto de extensão universitário com esta população com excesso de peso, melhorando a prática clínica futura, com influência na inserção profissional na área de atuação.

## 58986

Sistematização da Assistência de Enfermagem em paciente com Doença Arterial Obstrutiva Periférica: relato de experiência

KARLA VANESSA PINTO VASCONCELOS, DÉBORA LIRA CORREIA, CLARA DAMASIO DE LIMA e JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A Doença Arterial Obstrutiva Periférica é uma patologia caracterizada pelo estreitamento dos vasos sanguíneos arteriais que são responsáveis por levar o sangue para as extremidades como braços e pernas, logo, os membros inferiores são os mais acometidos. Os principais fatores de risco associados a essa condição são diabetes, doença cardíaca (doença arterial coronariana), colesterol elevado, hipertensão e avanço da idade. Objetivo: Relatar a experiência de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um paciente com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP). Método: Trata-se de um relato de experiência realizado em setembro de 2019, com paciente diagnosticado com DAOP, internado na Clínica Médica de um Hospital Público de Fortaleza. Resultados: Perante a coleta de dados, foram identificados e considerados os principais diagnósticos de enfermagem: Risco de Quedas, Integridade da Pele Prejudicada, Perfusão Tissular Periférica Ineficaz e Risco de Infecção. As intervenções de enfermagem planejadas foram: Identificar comportamentos e fatores que afetam o risco de quedas, observar as extremidades quanto a cor, calor, inchaço, pulsos, textura, edema e ulcerações, promover mudança de decúbito de 2/2h, descrever características da úlcera (tamanho, estado, exsudato, localização, tecido granular ou necrosado), monitorar cor, temperatura, edema, umidade e aparência da pele ao redor da úlcera e aplicar curativos conforme apropriado. Os resultados esperados foram: integridade tissular de pele e mucosas e cicatrização de feridas de segunda intenção, conhecimento de prevenção de quedas e regime de tratamento. Conclusão: A aplicação da SAE necessita que as etapas do processo de enfermagem sejam completadas e estejam interligadas, pois a sua utilização objetiva diminuir complicações ao tratamento, ademais, facilita a adaptação, recuperação do paciente e fornece condições para avaliar os cuidados que são prestados a ele, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem. Destarte, a experiência relatada foi considerada eficiente e enriquecedora.

## 58989

Cuidados paliativos a pacientes pediátricos cardiopatas e apoio a seus familiares: revisão integrativa da literatura

EVILANIA DE SOUZA SOARES, VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam problemas associados a uma doença que ameaça a vida. Trata-se de avaliar e aliviar o sofrimento físico, psicológico e social da criança, dando, também, apoio à família. Objetivo: Identificar, na literatura científica, como se dá os cuidados paliativos a pacientes pediátricos cardiopatas e o apoio a seus familiares. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com os descritores: “child”, “family”, “caregivers”, “paliative care”, “health promotion” e seus respectivos termos de entrada, integrando-os mediante os operadores booleanos “AND” e “OR”, nas bases de dados BDENF, LILACS, CINAHL, no portal PubMed e na biblioteca da SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos originais que abordassem a temática em questão, sem filtro de idioma ou recorte temporal. Foram excluídas as pesquisas sobre medicamentos; resumos; relatos de experiência; textos de conferências; publicações duplicadas; revisões integrativas; artigos de opinião; considerações; consensos; editoriais e pesquisas ainda sem resultados. Foram identificados 3.736 artigos e, após essa seleção, permaneceram dez, os quais compuseram a amostra final. Utilizou-se formulário para extração de dados. Resultados: Os artigos incluídos abrangem o período de 2000 a 2020, sendo 20% da década 2000 e 80% da década seguinte. Quanto ao nível de evidência, 90% dos artigos são pesquisas qualitativas com nível VI, e apenas um artigo (10%) configurou-se como longitudinal, com nível IV. Após a análise qualitativa das publicações, observou-se que os cuidados paliativos mais comuns na pediatria são o controle dos sintomas físicos e o diálogo sobre a doença, e que os pais necessitam de uma atenção especial e diferenciada. Autores sugerem, dessa forma, o aperfeiçoamento do nível de capacitação dos profissionais de saúde, visando a interação nos processos de comunicação, principalmente, de más notícias, oferecendo um atendimento responsivo, qualitativo e acessível. Conclusão: É preciso criar um manejo específico, um local adequado e uma rotina para que os profissionais possam lidar com essas demandas, de forma a fortalecer o engajamento familiar ao tratamento do paciente, com abordagem individualizada acerca dos sentimentos de solidão, fracasso, culpa e, dessa forma, trabalhar a prevenção de futuras psicopatologias de seus familiares no momento do luto e pós-luto.

## 59026

O preparo para alta hospitalar como estratégia na promoção a saúde de crianças e adolescentes com distúrbios cardiológicos

MAYSE GABRIELLE DE LIMA BARBOSA, CARINA ELEN DE ARAUJO FERREIRA, RAIANE FERNANDES DE AZEVEDO CRUZ, ANDREZZA RAYANA DA COSTA ALVES DELMIRO e ERIKA ACIOLI GOMES PIMENTA
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, tem-se observado uma mudança no perfil de morbimortalidade da população brasileira, caracterizada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis e o aumento de casos de anomalias congênitas, em que se enquadram os distúrbios cardiológicos, sendo fundamental o diagnóstico e tratamento precoce, evidenciando a importância de um preparo para alta hospitalar multidisciplinar para que ao deixar o hospital a continuidade dos cuidados sejam eficazes no lar com apoio dos cuidadores e da unidade básica de saúde. OBJETIVO: Apresentar a relevância do preparo para alta hospitalar no cuidado à saúde de crianças e adolescentes com distúrbios cardiológicos. MÉTODO: Trata-se de um estudo bibliográfico retrospectivo, descritivo e exploratório elaborado a partir do diário de campo e das ações do Projeto de Extensão: “DE VOLTA PARA CASA- Preparo para alta hospitalar de crianças e adolescentes com doenças crônicas dependentes de cuidados de saúde modificados”. RESULTADOS: As intervenções multiprofissionais realizadas durante o preparo para a alta hospitalar são ferramentas de educação e promoção à saúde, voltadas para o binômio criança/adolescente-cuidador, visando capacitar os familiares para continuidade do cuidado de acordo com as especialidades envolvidas e a compreensão do diagnóstico, tratamento e demais procedimentos. Para as pessoas com distúrbios cardiovasculares é fundamental o diagnóstico e tratamento precoce, o que envolve a atenção multiprofissional em que o trabalho em equipe torna-se efetivo na articulação de profissionais de distintos núcleos, com saberes e práticas específicos, no campo de atuação, para construção de estratégias conjuntas de intervenção e melhoria da qualidade de vida do paciente no ambiente domiciliar. CONCLUSÃO: A perspectiva das intervenções multiprofissionais de acordo com uma visão holística beneficia a troca de conhecimentos de diversas áreas, enaltece a importância do trabalho da equipe multiprofissional no cuidado contínuo a crianças e adolescentes com alterações cardiovasculares, e sobretudo, contribui para a emancipação familiar no que diz respeito aos cuidados domiciliares e melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos neste contexto de cuidado. Desse modo, a intervenção multiprofissional no preparo para alta hospitalar configura-se como estratégia indispensável de educação e promoção à saúde a fim de favorecer a continuidade do cuidado em âmbito domiciliar.

## 59060

Consumo alimentar e predição de risco para doenças cardiovasculares em crianças acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no Nordeste do Brasil

TAMIRES DE CARVALHO AMORIM, VINCIUS HENRIQUE CORREIA SANTOS, DANIELA SOUZA DE ANDRADE e KARINE BRITO BECK DA SILVA
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Unijorge, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as doenças que mais resultam em óbitos nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos e, a genética é o principal preditor de risco para o seu desenvolvimento ainda que tenham etiologia multifatorial. O ambiente pode influenciar na expressão de alguns genes e dentre os fatores ambientais a alimentação parece ter um papel importante na predição de proteção ou risco. Devido a transição nutricional, os alimentos ultraprocessados (AUP) rico em açúcares, gorduras saturadas e trans têm se tornado uma prática alimentar comum na população brasileira em detrimento da ingestão de alimentos in natura e minimamente processados ricos em compostos bioativos e fibras que são considerados fatores de proteção cardiovascular. Objetivo: Caracterizar o consumo alimentar relacionado com a predição de risco para doenças cardiovasculares em crianças pré-escolares e escolares brasileiras acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) na Região Nordeste do Brasil no ano de 2019. Métodos: Trata-se de um estudo transversal a partir de dados coletados do SISVAN no período de junho de 2020. A pesquisa foi realizada com dados de crianças pré-escolares (2 a 4 anos) e escolares (5 a 9 anos) residentes da região Nordeste do Brasil em 2019. Para análise das variáveis de consumo alimentar considerou-se como predição de proteção o consumo de fruta, verduras e legumes e de risco o consumo de AUP. Resultados: Ao comparar o consumo alimentar dos pré-escolares com os escolares, foi observado uma descendência do hábito de comer frutas de 78% para 72%. Similarmente, a prática de consumir verduras e legumes decaiu, ao avaliar que 59% dos pré-escolares e 56% dos escolares consumiam esses alimentos. De forma antagônica, o consumo alimentar considerado de risco vai aumentando com o avançar da idade: o consumo de hambúrgueres e embutidos aumentou de 35% para 44%; bebidas adoçadas de 62% para 65%; macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de 51% para 54% e biscoito recheado, doces e guloseimas de 58% para 61% em pré-escolares e escolares, respectivamente. Conclusão: Pode-se averiguar uma situação alarmante quanto a qualidade da alimentação das crianças com o avançar da idade. Existiu um aumento do consumo alimentar de risco em detrimento do consumo de alimentos considerados saudáveis, favorecendo o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

## 59225

Aplicação de questionário a participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes no Ceará (ERICA-CE)

FELIPE SILVA ARAUJO, ANDERSON FUENTES FERREIRA, ANTONIO LUCAS DELERINO, ISAAC MENDES DONATO, MIRELE COELHO ARAUJO, THAIS DE SOUSA LEITE, VERIDIANA PESSOA MIYAJIMA e ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: O grupo de doenças cardiovasculares apresenta grande diversidade de acometimento sistêmico, com elevada morbimortalidade que traduz sua relevância como problema de saúde pública no Brasil. A transição nutricional nas populações tem amplificado o risco para populações mais jovens, como adolescentes. A avaliação acurada e cuidadosa de hábitos de vida destas populações é estratégica para o reconhecimento de sua expressão e definição de ações para enfrentamento. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como pesquisadores na aplicação de questionário para participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes no Ceará (ERICA-CE). Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a aplicação de um questionário direcionado a participantes do projeto ERICA-CE, pesquisa clínica multicêntrica nacional que teve início em 2014. O instrumento foi subdividido nas seguintes seções: aspectos sociodemográficos, trabalho, atividade física, hábitos alimentares, experiência com fumo, consumo de bebidas alcóolicas, saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal, qualidade do sono, religião, alimentação e uso de medicamentos, compondo um total de 166 perguntas. Resultados: O processo de aplicação foi desenvolvido no primeiro trimestre de 2020, contemplando cerca de 90 pessoas. Apesar do sentimento de ansiedade dos acadêmicos de enfermagem, bolsistas e voluntários do projeto, por estarem tendo o primeiro contato com todo o processo de coleta de dados em uma pesquisa clínica, o trabalho transcorreu de forma dinâmica e fluida. O rigoroso processo de sistematização e padronização da coleta de dados trouxe as perspectivas de qualidade e acurácia. A coleta em dispositivos eletrônicos também oportunizou experiências positivas. O questionário era respondido com o auxílio de PDAs (Personal Digital Assistants). As principais informações sobre uso do equipamento eram repassadas pelos acadêmicos do estudo a participantes, que não demonstraram dificuldades no manuseio. Conclusão: O auxílio dos acadêmicos de enfermagem do projeto na aplicação do questionário foi uma experiência rica e importante, também para o projeto. Favoreceu a dinâmica de avaliações, otimizou tempo, além de ter trabalhado aspectos importantes nos acadêmicos, como a comunicação e a relação com a equipe. Ademais, novas ferramentas e a sistematização para a coleta de dados reforçaram dimensões de qualidade nas práticas em saúde.

## 59249

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como Ferramenta de Promoção da Saúde nos Ciclos da Vida

MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, LUANA CAROLINY PEREIRA, DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO, JANDERLY RAFAELA DA COSTA SILVA, JANDERLANDIA OLIVEIRA NASCIMENTO, THAYS CRISTINA DE SOUSA, EDNA FREIRE DE SOUZA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA e ALESSANDRA ALEXIA PAIVA E SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma ferramenta primordial para a promoção integral da saúde e a diminuição de possíveis complicações e agravos, suas ações são abordagens que implicam um desenrolar transdisciplinar, multiprofissional, desenvolvendo a autonomia e o empoderamento como educação continuada e complementar. Busca promover e/ou fortalecer bons hábitos alimentares saudáveis e construir um elo de cuidado. OBJETIVO: Identificar a associação da EAN com a promoção da saúde e integralidade do indivíduo. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, nos quais foram utilizadas as bases de dados eletrônicos SciELO e Google Acadêmico na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2015 e 2020. Os descritores utilizados foram: EAN, promoção da saúde e ciclos da vida, empregados de forma combinada e/ou individualizada. RESULTADOS: Estudos apontam que a EAN pode ser aplicada para todas as faixas etárias, sexos e em diferentes espaços. A EAN na infância ajuda no fortalecimento de hábitos e descobertas alimentares saudáveis, além de desperta este olhar amplo e integralizado aos conteúdos de aprendizagem, criando curiosidades e conhecimento. Já no público adolescente proporciona uma discursão crítica e até uma abordagem sociocultural, política e ética sobre todos os aspectos que envolvem a alimentação, aguçando seu autocuidado e autonomia alimentar, o que se aplica também a adultos no qual fortalece seu próprios princípios e desmistifica muitas crenças e mitos, caracterizando como fase de equilíbrio e busca por paz interior e bem-estar. A senescência por sua vez caracteriza-se por ter uma vasta experiência e personalidade firme, a abordagem de EAN vem como ferramenta de resgate cultural e afetivo, dando voz suas vontades e as respeito ao seu conhecimento popular agregando-o as ações. A EAN tem um papel importante no fortalecimento do cuidado à saúde principalmente em consonância com o Sistema Único de Saúde, a atenção primária à saúde, atuando na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como a prevenção das doenças cardiovasculares, por meio de prática integrativa e complementar, terapia nutricional e espiritualidade. CONCLUSÃO: A promoção da saúde na perspectiva da EAN nos ciclos busca resgatar as principais características de cada fase e trabalhar com elas lado a lado no fortalecimento de bons hábitos alimentares desde a infância e também a prevenção e cuidado das DCNT.

## 59296

Estratégia colaborativa no processo de avaliação antropométrica em Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes no Ceará (ERICA-CE)

MIRELE COELHO ARAUJO, ANDERSON FUENTES FERREIRA, ANTONIO LUCAS DELERINO, FELIPE SILVA ARAUJO, ISAAC MENDES DONATO, THAIS DE SOUSA LEITE, VERIDIANA PESSOA MIYAJIMA e ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, em geral associadas a fatores não modificáveis como hereditariedade e sexo, assim como a fatores modificáveis, tais como uso de medicamentos e hábitos de vida. A avaliação antropométrica insere-se como ação estratégica para o controle deste grupo de doenças e sua utilização em pesquisas envolve cuidados quanto à acurácia. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de iniciação científica do Estudo de Risco Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) no Ceará (CE) na avaliação antropométrica no contexto do projeto. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação de estudantes bolsistas e voluntários, graduandos em enfermagem, na avaliação antropométrica de participantes do projeto ERICA (CE). Nesta pesquisa clínica, os parâmetros analisados foram peso, altura, circunferência abdominal e circunferência do braço. Resultados: Um total de 90 pessoas foi avaliado no período de janeiro a março de 2020. Toda a equipe de pesquisadores (incluindo estudantes) recebeu treinamento específico para a atividade. O processo de avaliação antropométrica era sempre conduzido/ liderado por um profissional de saúde validado pelo projeto tendo o auxílio de um estudante, que exercia a função de identificação dos participantes, observação e registro de dados obtidos na plataforma do projeto. A atuação colaborativa proporcionou otimização do tempo gasto no processo, tendo em vista que participantes ainda teriam outras etapas componentes do estudo. Além disso, contribuiu para o processo de formação dos bolsistas, ressaltando a relevância da sistematização e padronização de protocolos para a prática profissional. Conclusão: A experiência colaborativa discente permitiu não apenas interação construtiva em um contexto de pesquisa entre graduandos e profissionais de saúde, facilitando o desenvolvimento de aspectos relacionados à comunicação interprofissional e a práticas avaliativas em saúde. Ademais, favoreceu o aperfeiçoamento destes estudantes acerca de como funciona a dinâmica de coleta de dados em uma pesquisa clínica.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 59394

PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO AOS IDOSOS RESIDENTES EM UM ABRIGO DE FORTALEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, ADRIANO EVANGELISTA MAIA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, LUIS EDINILSON MACIEL GONZAGA, DILAILSON CARLOS COSTA JÚNIOR, NAYARA SILVA LIMA, NATHÁLIA MOREIRA TÁVORA, THALIA SIEBRA DA SILVA e JAMILLE DE OLIVEIRA GOMES
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

O uso de medicamentos pela população idosa tem se tornado muito comum. Com o avançar da idade, poucos são os idosos que não necessitam de medicamentos, sendo para a manutenção da saúde devido a doenças crônicas ou mesmo medicamentos fitoterápicos e até o uso de plantas medicinais, por exemplo. Alguns passam a ser até mesmo polimedicados. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de estudantes de Farmácia na orientação e promoção da adesão ao tratamento de pacientes idosos, hipertensos de um abrigo de Fortaleza. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. Foram realizadas visitas ao abrigo por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, no ano de 2019. Nessa instituição foram feitas avaliações periódicas da qualidade de vida dos idosos por meio da monitoração dos cuidados alimentares, verificação da conduta dos profissionais, observação da utilização dos medicamentos pelos idosos e orientações sobre a importância da adesão ao tratamento. Como resultado, percebeu-se que os idosos não valorizavam o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os medicamentos que eles lhes davam, mas confiavam muito na orientação farmacêutica. A manifestação dos sintomas hipertensivos foi importante para o mapeamento dos idosos que mais precisavam de acompanhamento, o que permitiu as conversas entre idosos e estudantes, a apresentação de palestras educativas e a melhora na adesão ao tratamento. Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico é bastante valorizado pela população idosa quando se trata do uso de medicamentos. Portanto, é papel do farmacêutico assumir essa demanda e promover o uso racional do medicamento, bem como vencer os desafios para a promoção da adesão ao tratamento.

## 59723

Relato de experiência: rastreamento de cardiopatias congênitas no projeto Coração de Estudante

ISABELA KAWAO BREDARIOL, e VINICIUS MOREIRA PACHECO DE SOUZA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Em populações com acesso precário à saúde há uma dificuldade no rastreio e diagnóstico das cardiopatias congênitas - as mais prevalentes anomalias congênitas - devido à ausência de exames complementares e ao fato de que parte das malformações cardíacas não causam repercussões clínicas evidentes nos primeiros meses ou até mesmo anos de vida da criança. Apesar disso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das cardiopatias congênitas são essenciais para a qualidade de vida dos portadores. OBJETIVO: O projeto Coração de Estudante, vinculado ao Hospital do Coração de Maceió, tem como objetivo rastrear e identificar precocemente crianças, em idade pré-escolar (entre 2 e 6 anos) que possuam cardiopatia congênita. METODOLOGIA: Desde 2015, ano da fundação do projeto, uma equipe de cardiologistas, cirurgiões cardiovasculares, pediatras, residentes e acadêmicos de medicina atendem as crianças semanalmente nas unidades escolares de municípios alagoanos. As crianças com suspeita de cardiopatia são encaminhadas à Casa do Coraçãozinho para avaliação complementar, confirmação do diagnóstico e acompanhamento clínico. Adicionalmente, o projeto oferece aulas de capacitação e conteúdo teórico sobre primeiros socorros e cardiopatias congênitas para estudantes, funcionários e pais presentes. RESULTADOS: Até setembro de 2019, através do projeto Coração de Estudante, foram realizadas 6.936 consultas, 6.738 exames, 173 procedimentos percutâneos e 365 cirurgias cardíacas. O rastreamento de cardiopatias congênitas em crianças com acesso precário à saúde garante que essas tenham acompanhamento e tratamento adequado. É notório o impacto do programa na vida das famílias, promovendo melhor qualidade de vida às crianças cardiopatas. Por outro lado, a experiência dos estudantes de medicina no projeto Coração de Estudante é extremamente enriquecedora do ponto de vista acadêmico, dado que o atendimento às crianças exige conhecimento das cardiopatias congênitas e da semiologia cardíaca, para que o rastreio seja realizado com sucesso. Assim, o projeto proporciona desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades médicas nos estudantes. CONCLUSÃO: O projeto Coração de Estudante tem-se mostrado de grande valia para a comunidade e para o ensino médico por preencher a lacuna notoriamente conhecida de rastreamento de crianças portadoras de cardiopatias congênitas, além de proporcionar valiosa experiência para os estudantes.

## 59741

MAPEAMENTO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS RELACIONADAS A ANTI-HIPERTENSIVOS EM IDOSAS DE UM ABRIGO

FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, ALCINIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, NATHÁLIA MOREIRA TÁVORA, ADRIANO EVANGELISTA MAIA, ANA VLÁDIA DA COSTA DIAS, LUIS EDINILSON MACIEL GONZAGA, DILAILSON CARLOS COSTA JÚNIOR, NAYARA SILVA LIMA, THALIA SIEBRA DA SILVA e JAMILLE DE OLIVEIRA GOMES
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica e está presente em diversas faixas etárias, mas acomete principalmente a população idosa. Tal enfermidade pode estabelecer outros problemas com o decorrer do tempo, sendo necessário o controle da pressão com o uso de medicamentos. Sabe-se ainda que a pessoa idosa geralmente é polimedicada, o que pode acarretar interações medicamentosas. O objetivo do trabalho foi verificar o perfil medicamentoso das idosas hipertensas com a finalidade de prevenir a ocorrência de problemas cardiovasculares. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. Foram realizadas as coletas dos nomes dos medicamentos utilizados pelas idosas hipertensas de uma instituição de longa permanência no ano de 2019. Para isso, utilizou-se uma ficha individual, a qual continha as variáveis nome, idade e medicamentos que utilizavam. Para fim de verificação das interações foi utilizado o aplicativo micromedex e os dados foram catalogados em planilha e analisados através de análise estatística simples. Como resultado, obteve-se um total de 10 (100%) interações medicamentosas possíveis relacionadas a medicamentos utilizados no tratamento da HAS, as quais estavam relacionadas aos medicamentos: Captopril; Atenolol; Espironolactona; Furosemida e Hidroclorotiazida. As interações foram distribuídas em: leve 6 (60%); moderada 3 (30%) e grave 1 (10%). Sendo a de maior importância clínica a interação relacionada ao consumo de Espironolactona e Olmesartan. Entretanto, o aprazamento correto foi feito com a finalidade de evitar esse problema. Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico é importante, pois o ajuste do esquema posológico, a correção do aprazamento e a substituição de fármacos podem diminuir a toxicidade medicamentosa e aumentar o sucesso terapêutico.

## 59811

Padrões de consumo alimentar de adolescentes no nordeste do Brasil: dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2017 - 2019)

DANIELA S ANDRADE, TAMIRES C AMORIM, VINCIUS H C SANTOS e KARINE B B SILVA
Centro Universitário Jorge amado, salvador , BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) têm apresentado elevada prevalência devido a fatores como obesidade e dislipidemia desde a infância e adolescência. Os fatores de risco que influem na elevada prevalência das DCV se devem às mudanças no modo de viver da população e, incluem o sedentarismo e o elevado consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares em detrimento do consumo de frutas, verduras e legumes. Sabe-se que os alimentos in natura podem reduzir o risco para as DCV, uma vez que, esses alimentos contém fibras, componentes antioxidantes e fitoquímicos. Objetivo: Descrever os padrões de consumo alimentar associados a fatores de risco e prevenção de doenças cardiovasculares em adolescentes nordestinos acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos 2017 - 2019. Método: Concerne em um estudo transversal realizado com dados dos adolescentes do Nordeste do Brasil cadastrados no SISVAN entre os anos de 2017 a 2019. Com a finalidade de avaliar a predição de risco e proteção para doenças cardiovasculares foram realizadas buscas dos indicadores dos padrões de consumo e realizou-se uma categorização dessas variáveis. Por fim, foi considerado indicador de proteção o consumo de frutas, verduras e legumes; e como indicador de risco o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP). Resultados: Ao comparar dados dos padrões de consumo nos últimos três anos verificou-se a ocorrência de uma ascendência do consumo de frutas de 67% em 2017 para 70% em 2019. Da mesma forma, o consumo de verduras e legumes aumentou de 58% em 2017 para 61% em 2019. Entre os padrões de consumo ditos de risco ao comparar os anos de 2017 e 2019, existiu um aumento do consumo entre os adolescentes de todas as variáveis analisadas: hambúrgueres e/ou embutidos de 38% para 42%; bebidas adoçadas de 59% para 62%; macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de 46% para 49% e biscoito recheado, doces e guloseimas de 51% para 54%. Conclusão: Os dados apontaram um comportamento otimista quando considerado o aumento do consumo de frutas, verduras e legumes. Entretanto, a elevada ascensão no consumo de alimentos ultraprocessados, considerados de risco para doenças cardiovasculares evidenciam a emergente necessidade de se insistir em medidas educativas e de promoção à alimentação saudável nessa faixa etária.

## 59870

Educação em saúde alimentar para pais ou responsáveis de crianças e adolescentes em sala de espera da Unidade Básica de Saúde do Mangueirão, Belém – PA.

ANA CLAUDIA ALVES DAMASCENO, LEONARDO ROGERIO NAZARE QUINTELLA, ANA CAROLINA DAMASCENO CORREA, ALBERTO SAMPAIO MARQUES e KAROLYNE BEZERRA DE OLIVEIRA
Unifamaz, Belém, PA, BRASIL.

RESUMO
Os pais, destacando-se principalmente as mães, influenciam o estilo alimentar e o estado nutricional dos filhos, por sua vez, hábitos alimentares dos adultos sofrem influências de hábitos construídos desde a infância, por aspectos culturais e determinantes econômicos. Doenças crônicas dentre elas, câncer, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares têm como um de seus determinantes a alimentação inadequada desde a infância. A educação alimentar deve ser implementada e melhorada na atenção primária à saúde, e a sala de espera é um ambiente que pode favorecer algumas dessas ações. Objetivo geral: Avaliar opinião de pais ou responsáveis de crianças e adolescentes quanto uma ação de educação alimentar em sala de espera de uma unidade básica de saúde (Unidade do Mangueirão) na periferia de Belém-PA, segunda maior metrópole na região Amazônica, no Norte do Brasil. Método: estudo transversal, questionário aplicado a 50 pais ou responsáveis por crianças e adolescentes, após assistirem à atividade de educação em saúde alimentar (palestra seguida de roda de conversa, duração entre 20 a 30 minutos “A importância da alimentação saudável de crianças e adolescentes para prevenção de doenças na idade adulta” e distribuição de folders com os “10 passos da alimentação saudável para crianças e adolescentes, recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil, no Guia Alimentar”) realizada por alunos do 8ºsemestre de medicina de uma faculdade privada, sob orientação docente. Resultados: a maioria dos participantes tinham idade entre 26 e 35 anos, do sexo feminino, com ensino médio completo, mães ou avós, do lar, que eram as responsáveis por compra e preparo das refeições da família, a renda familiar baixa, com média de 2 crianças e 1 adolescente por família, consideraram que alimentação servida era “saudável” na maioria das vezes, porém admitiram que os principais entraves para que fosse mais saudável fosse o hábito alimentar arraigado dos adultos e dificuldades financeiras; atribuíram à atividade realizada pelos alunos o conceito excelente, e, relataram que informações novas foram repassadas. Conclusão: A atividade realizada de educação em saúde alimentar foi avaliada como excelente grande maioria dos participantes do estudo e a sala de espera da unidade básica de saúde, mostrou-se adequada como mais um cenário que oportuniza essas atividades.

## 59908

A Posição Supina como Fator Protetor da Síndrome da Morte Súbita do Lactente: Aspectos Sociais e o Papel do Pediatra na Adesão

CLEUDIMAR DA LUZ ARAUJO, JOÃO VICTOR SIQUEIRA CAMARGO, FERNANDO LUCAS QUEIROZ ABREU, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARCELA SILVEIRA CASTRO, FERNANDA ANDRADE COSTA, FABIANA SOARES MACHADO, LAÍS MEDEIROS RUAS, GABRIELA JORDÃO ALMEIDA, GISELLE NAYARA LOPES TAVARES e JÚLIA MARIA MOREIRA SILVA
Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, BRASIL - Universidade de Gurupi, Gurupi , TO, BRASIL.

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é caracterizada pelo óbito inesperado de crianças menores de um ano, sem causa aparente ou definida pelo exame cadavérico. Figura-se como a 3ª causa de morte na infância, 1ª causa de morte mais comum em menores de 1 ano, com incidência de 55,3 mortos a cada cem mil lactentes nos Estados Unidos. A etiologia é desconhecida. Estudos relacionam o hábito de dormir em posição decúbito dorsal (supina) como fator de protetor. Objetivo: Avaliar a adesão da posição supina como preferencial para o sono, ponderando a interferência de fatores sociais e econômicos e o papel do pediatra na adesão. Método: Revisão de literatura, com busca na base de dados pubmed por artigos originais, publicados nos últimos 15 anos. Resultados: Os artigos são unanimes em afirmar que a posição supina é fator protetor para a SMSL. Bezerra et al (2015) dá conta que a partir de 1994 nos Estados Unidos, a campanha ‘Back to Sleep’ que incentivava a adoção da posição supina para dormir reduziu em 50% da mortalidade por SMSL. Nesse sentido, no Brasil, a despeito do esforço educacional em relação ao assunto, há um quadro paradoxal: um estudo transversal gaúcho, apontou que 88,5% das mães entrevistadas evitam o decúbito ventral, no entanto, o mesmo estudo aponta que 78% das entrevistadas optam pelo decúbito lateral. Cesar et al (2015) constatou que apenas 1 em cada 5 mães tem a intenção de adotar a posição supina, e este grupo de mães é heterogêneo formado por pessoas com alta escolaridade, maior renda, que realizaram o pré-natal na rede privada, com maior paridade (> 3 filhos) e mães com menos de 18 anos. Quanto ao papel do pediatra, Geib e Nunes (2006), concluiu que apenas 48,5% das mães foram orientadas pelo pediatra em consultas de puericultura quanto ao posicionamento da criança durante o sono, desse grupo, 96% afirmaram que o decúbito lateral foi recomendado como a melhor posição para o lactente dormir. Conclusão: A adoção da posição supina como preferencial para o sono é um fator protetor de fácil adesão, baixo custo e impacto significativo na redução da mortalidade por SMSL. Fatores como renda, escolaridade e paridade, interferem diretamente na adesão. O pediatra tem grande importância no processo de conscientização, devendo mostrar-se atualizado e pronto a orientar as famílias quanto a SMSL.

## 59918

Atenção dos profissionais de saúde às mulheres com síndromes hipertensivas gestacionais.

GRAZIELA SILVA BATISTA, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, ADYVERSON GOMES DOS SANTOS, MARIA LUIZA AZEVEDO DOS REIS e IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A gestação é um processo que causa diversas alterações fisiológicas no corpo da mulher, no entanto, algumas dessas mudanças, quando associadas ou não a fatores externos, podem acarretar em complicações, entre elas, o aparecimento de Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG). As SHG podem ser classificadas em quatro formas: Hipertensão gestacional, Pré-eclâmpsia, Eclampsia e Hipertensão arterial crônica, representando frequentes causas de complicações ocorridas no período gravídico, tornando a gestação de alto risco e sendo uma das principais causas de morbimortalidade materno-infantil. Dentre as complicações maternas, pode-se apontar o deslocamento prematuro da placenta, edema pulmonar, insuficiência hepática e/ou renal, hemorragia cerebral, convulsões e coma. Sobre as complicações neonatais, pode-se associar à prematuridade, restrição de crescimento intrauterino e lesão neurológica. Objetivos: Avaliar o efeito da implementação de práticas de tratamento e acompanhamento realizado pelo profissional de saúde nas consultas de pré-natal em gestantes com SHG. Método: O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico exploratório, constituído na união de resultados sobre essa temática, de modo a oferecer subsídios para a melhoria da assistência à saúde. Resultados: Dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde mostram a hipertensão gestacional em segundo lugar como maior causa de morte materna perinatal, caracterizando um problema de saúde pública. Os fatores que influenciam no aparecimento das Síndromes Hipertensivas Gestacionais devem ser avaliados e diagnosticados pelos profissionais de saúde de forma precoce, implementando intervenções eficazes para a assistência à gestante e realizando orientações gerais e especiais, a fim de conseguir contribuir com a redução dos níveis de morbimortalidade materna por causas hipertensivas, ofertando uma melhor assistência durante o acompanhamento pré-natal, resultando em um desfecho favorável no pós-parto para mãe e filho. Conclusão: O espectro de complicações e sintomatologias que cada mulher tem é variável e requer uma conduta adequada. Desta forma, é de grande importância o acompanhamento exercido por profissionais da saúde no período de pré-natal para realizar o possível diagnóstico e elaborar estratégias de tratamento e assistência ao binômio mãe-bebê, proporcionando assim uma melhoria dos resultados neonatais, tanto na sobrevivência, quanto na qualidade de vida.

## 60051

Intervenções de terapia ocupacional no manejo e controle de hábitos e rotina ocupacional de pacientes com hipertensão arterial sistêmica em atenção básica: um relato de caso.

PAULO ROBERTO SOUZA DA SILVA, e NICOLE GIOVANNA DA SILVA RIBEIRO
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis se configuram como uma das principais causas mortes no mundo, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que pode se desenvolver sem sintomas específicos e provir de diferentes fatores etiológicos. Objetivo: Descrever a intervenção de terapia ocupacional no manejo e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção básica. Método: Trata-se de um relato de caso, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Belém - Pará, durante as atividades da disciplina “Prática Social e Comunitária IV” do Curso de Terapia Ocupacional. Descreve as intervenções de terapia ocupacional realizadas em quatro atendimentos quinzenais com usuária, diagnosticada com HAS e cadastrada no programa HIPERDIA. Foi realizada avalição através de ficha de avaliação do programa de terapia ocupacional da unidade, como recurso terapêutico foi utilizado o Manual de Hábitos e Rotina Ocupacional, instrumento para acompanhamento e intervenção terapêutica ocupacional através dos hábitos e da rotina ocupacional. Resultados: A introdução do manual auxiliou, primariamente, no diagnóstico ocupacional da usuária, contribuindo com a avaliação e identificação das demandas para as intervenções. Assim no primeiro atendimento, além da introdução do manual, foram traçadas metas a partir da análise da rotina da usuária, sendo identificados como principais demandas: realização de atividades físicas, organização do dia, alimentação e uso regular da medicação. As intervenções e metas foram propostas e alcançadas de forma gradual e seguindo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Assim foram estabelecidas as metas: o uso regular da medicação e realização de atividades físicas, organização do dia e horários das alimentações, para tanto também foi introduzido um “planner”, auxiliando na organização das atividades diárias. O ultimo atendimento foi realizado via ligação telefônica para conferência das atividades e orientações necessárias. Conclusão: As intervenções de terapia ocupacional no gerenciamento de hábitos e rotina ocupacional se mostraram significamente efetivas a partir da progressão na realização dos hábitos estabelecidos pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia como componentes do processo de tratamento da HAS, demonstrando a eficácia do tratamento multiprofissional em assistência aos pacientes em tais condições.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 60059

Padrões de consumo alimentar de adultos no nordeste do Brasil: Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN 2017 - 2019)

VINCIUS HENRIQUE CORREIA SANTOS, DANIELA SOUZA DE ANDRADE, TAMIRES DE CARVALHO AMORIM e KARINE BRITO BECK DA SILVA
Universidade Jorge Amado, salvador, BA, BRASIL - Universidade Federal da Bahia, salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O consumo em desequilíbrio de quaisquer tipo de alimento gera consequências desfavoráveis à saúde do indivíduo. A industrialização trouxe à população o hábito de consumir com maior frequência e quantidade alimentos ultraprocessados (AUP). Apesar da praticidade que eles conferem, esses alimentos estão associados a maior predição para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DVC). Desta forma, com a finalidade de amenizar os impactos causados na saúde da população, o Ministério da Saúde desenvolveu o Guia Alimentar para População Brasileira, que estabelece como recomendações o aumento do consumo de alimentos in natura e a redução do consumo dos AUP. Objetivo: Analisar os padrões do consumo alimentar e os fatores de riscos associados às doenças cardiovasculares de adultos nordestinos em uma escala temporal de um triênio (2017-2019). Método: Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de junho de 2020. A pesquisa foi realizada com dados de adultos residentes da região Nordeste do Brasil no período de 2017 a 2019. Para análise das variáveis de consumo alimentar, considerou-se como predição de proteção o consumo de frutas, verduras e legumes e de risco o consumo de AUP. Resultados: A análise dos dados evidenciou a ascendência no consumo de alimentos cardioprotetores: o consumo de frutas aumentou de 71% em 2017 para 74% em 2019, e o consumo de verduras e legumes de 68% em 2017 para 71% em 2019. Em consonância, neste mesmo período, observou-se um acréscimo no consumo de AUP, com o aumento no consumo de embutidos de 26% para 31%, bebidas adoçadas de 46% para 50%, macarrão instantâneo, salgadinho e biscoito de 33% para 34% e guloseimas crescendo de 31% para 32% na região. Conclusão: Apesar da alimentação cardioprotetora ter apresentado maior frequência na mesa dos nordestinos, houve também maior presença de alimentos ditos nocivos a saúde cardiovascular. Esse cenário mostra um panorama preocupante em relação aos padrões de consumo alimentar, evidenciando a necessidade de ações de educação nutricional para que as escolhas alimentares sejam mais adequadas e confiram proteção à saúde cardiovascular.

## 60060

O cuidado à saúde bucal de crianças com cardiopatias congênitas.

CLAUDIA ROBERTA LIMA FURTADO DE MENDONÇA, CARLA RAISA SILVA LIMA e EDUARDO SILVA FURTADO DE MENDONCA
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são malformações do coração e/ou dos grandes vasos, comumente presentes ao nascimento. A criança cardiopata pode apresentar elevado risco de doenças bucais, como a cárie. As bactérias presentes na flora bucal podem também causar complicações cardíacas, como a Endocardite Infecciosa (EI). OBJETIVO: Identificar as práticas de cuidados com os dentes e com a cavidade oral realizadas pelos responsáveis na promoção da saúde bucal de crianças cardiopatas; e verificar a percepção sobre a influência da saúde bucal no prognóstico da cardiopatia congênita destas crianças. MÉTODO: Realizou-se um estudo transversal, com a participação de 282 responsáveis de crianças (6 meses a 12 anos) com cardiopatia congênita assistidas no ambulatório de um hospital referência em cardiologia em Belém-Pará. A coleta de dados foi realizada mediante levantamento nos prontuários das crianças com posterior aplicação de formulário aos seus responsáveis, em um período de quatro meses. RESULTADOS: Em relação às práticas de cuidados com os dentes e com a cavidade oral na promoção da saúde bucal das crianças, identificou-se que: 47,9% dos responsáveis referiram realizar cuidados bucais adequados (em relação à frequência, instrumentos utilizados e qual o nível de ajuda que a criança recebe na prática de higiene); 61,7% afirmaram que a criança não ingere com frequência alimentos cariogênicos; e 25,9% das crianças nunca havia ido ao dentista. Apesar da maioria dos responsáveis relatar a adoção de práticas de cuidado à saúde bucal da criança, 44% das crianças participantes apresentava histórico de cárie dentária. Quase metade dos responsáveis (48,9%) alegou não ter conhecimento sobre os cuidados com a saúde bucal, o maior risco das crianças cardiopatas adquirirem infecções cardíacas, a exemplo da EI, e a relação destas infecções com a saúde bucal. Fatores socioeconômicos (estado civil, escolaridade e renda familiar) tiveram influência significativa sobre a saúde bucal das crianças. CONCLUSÃO: A desinformação de responsáveis contribuiu de modo significativo no comprometimento à saúde bucal das crianças cardiopatas. Portanto, é importante que seja realizada a educação dos pacientes de risco e de seus cuidadores, destacando-se as medidas preventivas nas atividades diárias. A realidade socioeconômica da população brasileira é um dos grandes desafios a serem enfrentados em termo de saúde pública, onde as desigualdades em saúde bucal têm sido evidenciadas.

## 60103

Projeto Coração Nutrido: promoção da alimentação saudável na infância de cardiopatas

MILENA FERREIRA RAMOS, e CAROLINE DE SOUZA LIMA
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita é a uma anormalidade da estrutura ou função do coração, presente desde o nascimento, mesmo que descoberta posteriormente. O ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU) atende crianças cardiopatas cuja, em sua maioria, as famílias são carentes e com pouco conhecimento sobre alimentação saudável adequada. Assim, muitos pais ou responsáveis acabam oferecendo as suas crianças alimentos como doces, frituras e ultraprocessados, os quais contém alto teor de açúcar, sódio e aditivos alimentares, que agravam o desfecho clínico e nutricional do paciente cardiopata. O Projeto Coração Nutrido foi criado para propor momentos de educação nutricional às crianças junto de seus acompanhantes, auxiliando nutricionalmente no tratamento da cardiopatia congênita. Objetivos: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação alimentar aos pais, responsáveis e crianças cardiopatas, estimulando a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância. Metodologia: Em uma reunião, estudantes dos cursos de Nutrição e Enfermagem acompanhados dos coordenadores do Projeto, elencaram os temas mais relevantes sobre alimentação saudável a serem transmitidos às crianças e seus acompanhantes, que esperavam no Espaço da Criança do ambulatório de Pediatria do HC-UFU. A educação alimentar foi realizada por meio de atividades lúdicas e educativas como palavras cruzadas, desenhos com ilustrações, quebra-cabeças, teatros e oficinas, sendo que essas eram ministradas uma vez na semana por estudantes dos cursos de Nutrição e Enfermagem. As atividades objetivavam envolver e incentivar pais, responsáveis e crianças à mudança de hábitos alimentares e ao mesmo tempo a entreter e distrair pacientes e acompanhantes na espera das consultas médicas. Resultados: O Projeto Coração Nutrido possibilitou momentos de educação nutricional às crianças e seus acompanhantes, permitindo aos participantes um maior entendimento sobre alimentação saudável adequada. Os pacientes cardiopatas interagiram com as atividades desenvolvidas e assuntos tratados, adquirindo conhecimentos sobre bons hábitos alimentares de uma maneira recreativa e didática. Conclusão: Logo, o Projeto Coração Nutrido contribuiu para a aderência de uma alimentação saudável por crianças cardiopatas e seus responsáveis, suprindo a carência de conhecimentos sobre educação nutricional, insistindo na importância de bons hábitos saudáveis no tratamento de cardiopatias.

## 60222

CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA, BRENO PINHEIRO EVANGELISTA, LUIZA MARIA FERREIRA SILVA, MARCOS ADRIANO MANGUEIRA PASTOR, MARIA EDMÉA LOPES DE OLIVEIRA, HITLO SANTOS DA SILVA, IZA AMANDA PEIXOTO MUNIZ, LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS e RIANI JOYCE NEVES NOBREGA
Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL - Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são caracterizadas como qualquer anormalidade presente na estrutura do coração, que surge nas primeiras semanas de gestação, durante a formação do coração do feto. Vale ressaltar, que esses problemas são provenientes de uma alteração no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca, embora o diagnóstico algumas vezes seja tardio. Objetivo: objetivou-se descrever por meio da literatura, a qualidade de vida de crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com busca das produções científicas no Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cardiopatias”; “crianças” e “qualidade de vida”. Consistiram-se 654 publicações, restando 38 após os filtros, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português, disponíveis entre os anos de 2015 e 2020, e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos de revisão ou duplicados, dos quais foram utilizados 14 artigos. Resultados: Os artigos mostraram que as cardiopatias congênitas promovem impactos negativos para a qualidade de vida de crianças e que o diagnóstico precoce resulta em maior sobrevida, além do que essas crianças necessitam de acompanhamento multiprofissional, uma vez que esses problemas podem promover incapacidades relacionadas ao crescimento e desenvolvimento infantil. A literatura enfatiza que essas cardiopatias também afetam a baixa autoestima e a autoimagem, e em alguns casos, o atraso no desenvolvimento escolar, no qual afetam o bem-estar físico e mental, sendo que existem crianças que não possuem a qualidade de vida afetada, em virtude do tratamento e acompanhamento multiprofissional precoce. Conclusão: Portanto, salienta-se a importância de estratégias multiprofissionais para promover a qualidade de vida das crianças portadoras de cardiopatias congênitas, sendo que os estudos mostram a necessidade de realizações sobre novas investigações que podem contribuir para avanços relacionados a essa problemática.

## 60311

Benefícios da prática de atividade física na prevenção da hipertensão arterial em crianças em adolescentes

JOSÉ CLEYTON DE OLIVEIRA SANTOS, DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS, LARISSA SANTOS COSTA CRUZ, LAÍSE LUEMMY DE LIMA FERREIRA, LUAN DOS SANTOS FONSECA, RIVANDO DA ANUNCIAÇÃO ALVES, ANA CAROLINE LIMA DOS SANTOS, DIERLEN FERREIRA DE SOUZA, MARCELA DE SOUZA CRUZ e LARISSA TAYNÁ GOMES DA SILVA SÁ
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL - Universidade Tiradentes , Aracaju , SE, BRASIL.

Introdução. A prática de atividade física desempenha uma importante medida de promoção de saúde para os indivíduos que realizam. A hipertensão arterial é uma patologia caracterizada pelo aumento dos níveis pressóricos, existem condicionantes externos que podem atenuar ou acirrar essa alteração. Dessa forma, a prática de exercícios físicos em crianças e adolescentes podem diminuir a incidência dessa patologia que hoje faz parte do cotidiano de crianças e adolescentes. Objetivos. Definir os benefícios acerca da prática de atividade física por crianças e adolescentes na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Metodologia. Trata-se de um estudo de revisão de literatura que possui como questão norteadora: ‘‘Quais os benefícios da prática de atividade física pelo público pediátrico para o controle e prevenção da HAS. Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BINACIS, IBECS com o auxílio dos descritores ‘‘exercício físico’’, ‘‘saúde do adolescente’’, ‘‘hipertensão’’ obtidos pelo DeCS e MeSH. Inicialmente foram obtidos 143 documentos. Ao realizar a aplicação dos filtros 2015-2020, disponíveis na íntegra, inglês, português e espanhol, obteve-se 37 artigos. Posteriormente com a leitura dos títulos resumos e análise profunda, foram adicionados 5 artigos à revisão. Resultados. Dentre os artigos selecionados para o estudo, referente à distribuição quanto ao ano, houve um intervalo de 2018 à 2015, sendo a maioria desses estudos publicados em periódicos internacionais. Referente á prática de atividade física, notou-se uma boa correlação entre essa variável com o controle da pressão arterial, sendo reduzido fatores de risco cardiovasculares e melhoria do padrão metabólico. Além disso, cabe destacar a necessidade de implementar medidas de saúde pública para a educação desses adolescentes e famílias, tanto no núcleo escolar, quanto no familiar. Conclusão. A prática de atividade física desempenha uma importante intervenção no controle da hipertensão arterial em adolescentes e crianças. Contudo, a literatura ainda necessita realizar o aprofundamento dos estudos no que se refere à prática desse hábito no âmbito domiciliar por esse público.

## 60363

Aplicação do recordatório alimentar em Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes do Ceará (ERICA-CE)

ANDERSON FUENTES FERREIRA, THAIS DE SOUSA LEITE, ANTONIO LUCAS DELERINO, FELIPE SILVA ARAUJO, ISAAC MENDES DONATO, MIRELE COELHO ARAUJO, VERIDIANA PESSOA MIYAJIMA e ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ , FORTALEZA , CE, BRASIL.

Introdução: No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) inserem-se como uma das principais causas de morbimortalidade, resultado de um conjunto de fatores genéticos, socioeconômicos e ambientais. Neste contexto, como fruto da transição epidemiológica e nutricional, amplia-se a prevalência de sobrepeso, obesidade e dislipidemia em todas as faixas etárias, inclusive em crianças e adolescentes. Estas condições são preditoras relevantes de DCV na idade adulta. Assim, o recordatório alimentar é importante etapa da avaliação do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). Objetivo: Relatar a experiência de graduandos do curso de enfermagem, na aplicação do segundo recordatório alimentar de 24 horas (REC24h) em adolescentes no Ceará (CE). Método: Relato de experiência sobre a aplicação do segundo REC24h a adolescentes no estudo multicêntrico nacional ERICA (iniciado em 2014), a partir da pesquisa clínica no sítio CE. Resultados: No primeiro trimestre de 2020 foram realizadas ligações telefônicas, com duração média de 20 minutos, tendo como público-alvo participantes do estudo que anteriormente haviam passado por um primeiro REC24h, mas de forma presencial. Os participantes faziam uma listagem rápida de todos os alimentos ingeridos, sólidos e líquidos, nas últimas 24 horas atentando-se a informações referentes ao horário de consumo, quantidade e ocasião (café da manhã, lanche, almoço ou jantar). Pesquisadores do projeto realizavam a inserção das informações do REC24h. Ao final era realizada sondagem sobre alimentos ingeridos e que não foram relatados. No segundo recordatório participantes demonstraram mais facilidade ao responder as perguntas pelo contato prévio com a ferramenta. Entretanto, foram identificadas mais dificuldade em encontrar um horário que pudesse se adequar à disponibilidade de participantes, pois a maioria trabalhava ou estudava em tempo integral. Uma estratégia eficaz para resolver esta questão foi agendar contatos em horários pré-estabelecidos adaptados à rotina dos participantes. Conclusão: O uso do REC24h como ferramenta para avaliar o consumo alimentar, mostrou-se de fácil aplicação nesta população e eficaz. Em tempos de COVID-19, a coleta de dados por intermédio de ligação telefônica e realizada de forma direta, sem a necessidade do uso de papel e digitação, otimiza o processo de coleta de dados.

## 60534

Assistência de enfermagem a criança com diagnóstico de gnda contribuindo para a redução de complicações cardiovasculares

ILMA DA SILVA CAMPOS, ALDAIR DE LIMA SILVA, FABIANA SILVA CRUZ CARDOSO e MARLI C N AMORIM
Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A Glomerulonefrite Difusa Aguda (GNDA) é uma patologia de origem abrupta que acomete os glomérulos e os pequenos vasos sanguíneos de ambos os rins incapacitando a sua devida funcionalidade. Predominante em crianças com faixa etária entre (4 a 14 anos) com histórico de infecções orofaríngeas recorrentes e de pele como o impetigo. As manifestações clínicas são edema generalizado, hipertensão arterial sistêmica (HAS), hematúria, oligúria, hepatomegalia, estertores crepitantes pulmonares, taquicardia, dispneia, dentre outros. Todavia, na maioria dos casos trata-se de uma doença evitável, daí a importância de associação do diagnóstico clínico juntamente com o diagnóstico de enfermagem que permite definir características importantes relacionadas a fatores de riscos e suas complicações, como por exemplo, a congestão cardiovascular. Objetivo: Descrever assistência de enfermagem a criança com diagnóstico de GNDA contribuindo para a redução de complicações cardiovasculares. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa possibilitando uma investigação sistematizada sobre o tema abordado. Foram selecionados 10 artigos entre os anos de 2015 a 2020 utilizando como bases de dados: Scielo, Lilacs e Medline e 3 livros com o tema proposto. Resultados: Os estudos apontam como principais complicações decorrentes da GNDA, a insuficiência renal aguda, encefalopatia hipertensiva e congestão circulatória, prevalente no sexo masculino em relação ao sexo feminino e na faixa etária de 7 anos, as cepas bacterianas mais comuns são Streptococus haemolyticus na orofaringe e Streptococus haemolyticus na pioderme. A assistência de enfermagem, oferecer dieta hipossódica, realizar balanço hídrico que possibilita observar a função renal, verificar sinais vitais, administrar medicações conforme prescrição medica, orientar a família a importância da adesão ao tratamento para evitar que a GNDA evolua para formas mais graves como as complicações cardíacas. Conclusão: É notória a importância do papel da enfermagem nesses casos, a educação em saúde se faz necessário como forma de prevenção. O planejamento sistemático dos cuidados proporciona uma assistência holística, atuando de forma comprometida e humanizada, a fim de desenvolver a efetividade da promoção de saúde e prevenção de possíveis complicações, bem como recuperação e a cura contribuindo para a redução de impactos.

## 60798

Promoção do autocuidado a pacientes com insuficiência cardíaca

ARIANE LEITE PEREIRA, e NAYARA KELLY FELIX FERREIRA
Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden , Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Dentre as doenças cardiovasculares que acometem a população mundial devido ao seu alto índice de morbimortalidade, encontra-se a Insuficiência Cardíaca (IC) caracterizada por uma síndrome clínica de caráter sistêmico, definida como disfunção cardíaca que promove o inadequado suprimento sanguíneo para atender as necessidades metabólicas. Entre os sinais e sintomas evidenciados estão a fadiga, dispneia, edema de membros inferiores, tolerância a atividade reduzida além da sintomatologia relacionada as congestões sistêmica e pulmonar entre outros. Por se trata de uma doença crônica ao longo dos anos está poderá trazer limitações ao autocuidado, tornando necessário um acompanhamento especializado e equipe multiprofissional direcionado a essa população, sendo o enfermeiro responsável por ações de promoção e prevenção de doenças e agravos durante a sua assistência. Objetivo: Sintetizar ações que promove o autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura na qual a seleção dos artigos foi realizada através da seguinte base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS). Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados na base de dados mencionada acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, durante o período de 2016 até 2020.Resultados: No total foram encontrados sessenta e quatro artigos sobre o tema, porém apenas oito foram selecionados para o estudo por se adequarem as normas de inclusão. A bibliografia analisada refere que o tratamento da IC é a terapia farmacológica e não farmacológica, a esse último mudanças no estilo de vida relacionadas a o autocuidado trazem benefícios a saúde. Assim, uma boa comunicação e orientação ao paciente e a família garantem uma melhor adesão ao tratamento, ações como a diminuição do consumo de sal, evitar o tabagismo, diminuição do consumo de bebidas alcoólicas, monitorização do peso e sinais e sintomas de descompensação da doença podem contribuir para sua aderência e sucesso no tratamento. Conclusão: Portanto, torna-se necessário ações terapêuticas da equipe multidisciplinar para esses pacientes, garantindo uma melhor adaptação ao diagnostico e ações que incentive a autonomia, autocuidado e melhor qualidade de vida possível a esses pacientes que necessitam aprender a conviver com as limitações trazidas pela insuficiência cardíaca e aos aspectos de cronicidade e sintomatologia.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 60857

As implicações psicossociais do cuidador em face da cardiopatia congênita da criança
JOSIMERY AMARO DE MELO, EMANUELY RAYANE DOS SANTOS MARTINS, ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, LARISSA FERREIRA LIBERATO COSTA, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO, EVYLENE ADLLA CAVALCANTI LIMA e FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS
COMPLEXO PEDIATRICO ARLINDA MARQUES, JOÃO PESSOA, PB, BRASIL.
Introdução: A cardiopatia congênita é uma malformação grave que implica em intervenções cirúrgicas e tratamentos longos e complexos. Desse modo, se faz necessário considerar não apenas a cormobidade da criança, mas destacar os aspectos psicossociais que corroboram para intensificação dos fatores de riscos que podem acometer os cuidadores das crianças cardiopatas. Objetivo: Caracterizar os aspectos psicossociais que podem afetar os cuidadores das crianças com cardiopatia congênita. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado pela busca de artigos disponíveis online. A busca foi realizada nas bases de dados PUB-MED e LILACS, incluindo os descritores “cardiopatia congênita”, “crianças”, “família”. Para objetivação dos resultados adotou-se os seguintes critérios: Artigos publicados entre períodos que compreendem os anos de 2010 a 2020, nas línguas: Espanhol, português e inglês, que abordem a temática e estejam disponíveis na integra. Com bases nesses critérios, foram encontrados 24 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 07 artigos para a amostra deste estudo. Resultados: Frente aos estudos observados, foi considerado os aspectos psicossociais que compreendem as relações familiares, destacam-se: A interferência do diagnóstico de cardiopatia no processo de parentalização, uma vez que, a preocupação com a sobrevivência do bebê sobrepõe os demais sentimentos, desencadeando quadros de ansiedade e medo da morte da criança. A angustia no momento da internação hospitalar principalmente quando não é possível acompanhante em tempo integral, mesmo havendo legislação garantindo esse direito: lei de nº 8069/90. Todos esses aspectos provocam e agudizam fatores de riscos, tais como: Sedentarismo, em virtude da dedicação exclusiva, obesidade, hipertensão, hábitos alimentares inadequados, resultando em maior risco de doenças cardiovasculares. Conclusão: O diagnóstico de cardiopatia congênita gera uma carga emocional importante no cuidador, em razão do temor instalado pela eminência da criança ser submetida a um processo cirúrgico e seu desdobramento ser imprevisível. O cuidado com a criança afeta diretamente a família, principalmente o cuidador/acompanhante que é uma função assumida majoritariamente pela mãe, causando danos psicossociais desembocando em fatores patológicos, ou seja, adoecimento em razão do tratamento do filho cardiopata.

## 60900

Obesidade infantil e risco de cardiopatia nos adultos. Há associação?
ANA FLAVIA ZANELLI DE ALMEIDA, LETÍCIA GARCIA CHACON, AGATHA LORRANY DA SILVA MALTA, MARILIA DINIZ INOCENCIO, MARINA BORGES DE PAULA e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dosSantos, Brasilia, DF, - Universidade de Rio Verde campus Aparecida de Goiânia, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Cardiopatia Isquêmica é uma patologia prevalente nos adultos e resulta de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Dessa maneira, há evidências de que a intervenção de determinados fatores de risco como a obesidade em crianças pode reduzir a prevalência de tal enfermidade. Como resultado, diante do estilo de vida proporcionado atualmente, a correlação dessas duas doenças é de extrema importância. OBJETIVO: O estudo tem como objetivo analisar a relação da obesidade infantil com a prevenção da cardiopatia nos adultos. MÉTODO: Realizou-se uma revisão integrativa de artigos a partir do ano de 2016, com base nas plataformas Pubmed e Scholar Google. RESULTADOS: A obesidade infantil refere-se ao acúmulo de gorduras em crianças de até 12 anos e possui causas multifatoriais como sedentarismo, consumo exagerado de gorduras e açúcares, distúrbios hormonais e hábitos familiares. Dessa maneira, por essas causas estarem cada vez mais constantes nos hábitos de vida infantil, a obesidade nas crianças está aumentando. Contudo, essa patologia tende a apresentar valores alterados de colesterol, glicose e níveis pressóricos, sendo estes grandes potenciais de arteriosclerose. Além disso, a persistência dessa enfermidade tende também a prevalecer na vida adulta e tal doença está diretamente acompanhada de fatores de risco cardiovascular como intolerância à glicose, hipertensão, diabetes e dislipidemia. Por fim, a associação da obesidade e de doenças cardiovasculares é complexa e de vários mecanismos como também inflamação subclínica, disfunção endotelial, perfil lipídico aterogênico e apneia obstrutiva do sono. CONCLUSÃO: A influência da obesidade infantil no desenvolvimento de cardiopatias nos adultos é presente e persistente. Diante disso, alterações no estilo de vida infantil é um benefício mútuo tanto para evitar a obesidade quanto às doenças cardiovasculares. Dessa maneira, uma alimentação balanceada em conjuntura com a prática de exercícios físicos desde a infância são fatores de prevenção, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida.

## 61026

Relação entre cardiopatias e modulação da microbiota intestinal através do manejo nutricional
DAVID B M ARAUJO, EMERSON B SOUTO, MARINA M A FERREIRA, PAULA A ROQUE e NILCIMELLY R DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: A microbiota intestinal é composta por uma grande diversidade de bactérias que apresentam inúmeras funcionalidades no organismo humano, entre elas a absorção de nutrientes e modulação do sistema imune. Sabe-se que o conteúdo bacteriano é influenciado por vários fatores que podem causar alterações deletérias na sua composição, ocasionando a disbiose, que está relacionada com as Doenças Cardiovasculares (DVC), segundo diversos estudos. Como alternativa para essas alterações, existem os prebióticos e probióticos, que se correlacionados, de forma adequada, conferem benefícios a saúde humana como auxiliar ou ativar mecanismos que podem diminuir os fatores de risco das DCV ou reabilitar os portadores dessas doenças. Objetivos: Averiguar a correlação da diminuição, prevenção e recuperação das DCV com a microbiota intestinal através do manejo nutricional. Metodologia: Realizou-se um levantamento bibliográfico, dos últimos 2 anos, a partir dos idiomas inglês e português, nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando a combinação das palavras-chave: Microbiota Intestinal, Prebióticos, Probióticos, Cardiopatias e Intervenção Nutricional. Resultados: Após a análise de dois artigos, foi encontrado que um estudo propôs um reestabelecimento da microbiota intestinal de uma paciente (36 anos) que havia sofrido um infarto do miocárdio, inicialmente removendo alimentos contaminados por agrotóxicos e uma maior ingestão de alimentos ricos em prebióticos, como polifenóis e fibras. Além da suplementação de alguns probióticos em cápsula antes de dormir. Na consulta de retorno a paciente havia tido uma redução na circunferência abdominal (saindo do grupo de risco determinado pela Organização Mundial de Saúde) e diminuído a pontuação no Questionário de Rastreamento Metabólico. Outro estudo, realizado com mulheres iranianas (com média de idade de 30 anos) com sobrepeso e obesidade, propôs a ingestão da bebida Kefir (probióticos) como intervenção nutricional. E mostrou que após 8 semanas, as participantes apresentaram níveis séricos de colesterol e lipoproteínas (LDL) significativamente mais baixos. Conclusão: Desta forma, conclui-se que o manejo nutricional aplicado em ambas situações contribuiu para a melhoria da microbiota intestinal resultando na diminuição, prevenção e recuperação das DCV. Assim, pode-se afirmar que há correlação entre a modulação do conteúdo bacteriano intestinal e a prevenção, redução e tratamento dos eventos cardíacos

## 61062

Contribuições da enfermagem para a promoção da saúde cardiovascular: uma revisão bibliográfica
LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO, JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO, MARINA PEREIRA MOITA, RAIMUNDA LEANDRA BRAZ e PALOMA DE VASCONCELOS RODRIGUES
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia (ESP-VS), Sobral, CE, BRASIL.
Introdução: A promoção da saúde é uma estratégia de suma importância para estimular os hábitos saudáveis de vida da população e repercute na redução dos índices de doenças cardiovasculares (DCV). Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental na assistência à saúde cardiovascular, pautado nas necessidades de saúde da população a fim de promover saúde, prevenir agravos e ofertar um cuidado qualificado e eficaz. Objetivo: Analisar na literatura científica as contribuições da Enfermagem para a promoção da saúde cardiovascular. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, realizado no mês de junho de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio da busca de artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados LILACS e BDENF, a partir da utilização dos descritores “Enfermagem”, “Promoção à saúde”, “Doenças cardiovasculares”, associados pelo operador booleano “and”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2015-2020) e compatíveis com o tema. Totalizou-se 8 estudos. Os artigos foram submetidos a leitura minuciosa e análise crítica. Resultados: Os estudos apresentaram estratégias comumente utilizadas pela enfermagem nas atividades de promoção da saúde cardiovascular, seja nos serviços de saúde ou por meio de visitas domiciliares. Identificou-se que as teorias de enfermagem são fundamentais para o desenvolvimento dessas estratégias de promoção da saúde, pois possibilitam uma compreensão integral sobre os diversos aspectos que interferem na saúde. Foi possível constatar que as atividades lúdicas, como jogos educativos, proporcionam a participação efetiva dos usuários no processo de educação em saúde e no desenvolvimento de habilidades de autocuidado. Uma estratégia inovadora apresentada nos artigos tratava-se do uso dos meios de comunicação como ferramenta educativa responsável pela efetivação da promoção da saúde cardiovascular e pelo empoderamento do usuário, contudo sua implantação no cuidado ainda ocorre de forma gradual. Conclusão: A Enfermagem tem papel significativo na promoção à saúde cardiovascular, por meio do uso de estratégias educacionais e assistenciais que estimulam a adesão de hábitos saudáveis de vida e redução de fatores de risco. Dessa forma, a atuação qualificada do enfermeiro na assistência cardiovascular é fundamental para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 61344

Doença de chagas na infância, a importância do diagnóstico precoce para redução de complicações cardíacas

FABIANA SILVA CRUZ CARDOSO, ALDAIR DE LIMA SILVA, ILMA DA SILVA CAMPOS e MARLI C N AMORIM
Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A doença de chagas (DC) é uma infecção de caráter endêmico, de evolução geralmente crônica, causada por um protozoário trypanosoma cruzi, acomete todas as faixas etárias trazendo sérios danos à saúde principalmente na infância, pode levar até a morte. Ela apresenta 2 fases, uma aguda que pode ser sintomática ou não, e uma crônica que pode se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva, sua transmissão é por meio oral, vetorial, transfusão de sangue, transplantes de órgãos, vertical e acidental. Os sintomas na DC variam na fase aguda ela pode ser assintomática ou apresentar sintomas como febre, cefaleia, edema no rosto e pernas, aumento do fígado e baço, e fraqueza intensa, já na crônica podem aparecer problemas digestivos, insuficiência cardíaca, constipação e o megaesôfago. A junção do diagnóstico precoce de enfermagem com o diagnóstico clínico permite definir particularidades relacionadas a fatores de risco e suas complicações. Objetivo: Conhecer sinais e sintomas da DC para identificação precoce e redução de complicações cardíacas. Metodologia: Refere-se a um estudo com análise descritiva, por meio de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa objetivando uma análise sistematizada sobre o tema exposto. Foram selecionados 14 artigos entre os anos de 2015 a 2020, considerando os artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Resultados e Discussão: Os estudos relatam que a DC resulta de fase aguda evoluindo para a fase crônica, ocasionando em complicações diretamente a nível cardíaco como: insuficiência cardíaca, arritmias, miocardite, cardiomegalia dentre outros, podendo afetar o sistema digestivo, acomete qualquer faixa etária. As chances de tratamento na fase aguda são maiores, já na fase crônica não é tão efetivo devido o tempo de infecção ser maior e é a fase onde se encontra os altos riscos de complicações a nível cardíaco, a probabilidade de cura nesta fase não existe. Conclusão: Conclui-se que o diagnóstico precoce na fase aguda e o tratamento adequado tornam-se evitáveis complicações cardíacas principalmente na infância, e que educação em saúde é um ponto importante na abordagem dessa infecção, pois muitos desconhecem sua origem e seus sintomas, definindo assim ações significativas, ampliando informações pertinentes a respeito da patologia como o intuito de promoção e prevenção em saúde, a fim de evitar complicações futuras.

## 61414

Prevenção e diagnóstico precoce da aterosclerose na infância: uma visão multidisciplinar

VITORIA FEITOSA DE BRITO, THAYNARA CAVALCANTE MOREIRA, ANA LORENA ALVES FEITOSA, BARBARA LAVINHA FEITOSA DE BRITO e LUCIANA MARIA MARTINEZ VAZ
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba , FCM, João Pessoa, PB, BRASIL - Centro Universitário de João Pessoa, UNIPE , João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: A aterosclerose é uma doença cardiovascular (DCV), de origem multifatorial, caracterizada pelo estreitamento das artérias e redução do fluxo sanguíneo em órgãos vitais. Sua etiologia advém do acúmulo de gordura e outras substâncias nas paredes das artérias. No Brasil, a aterosclerose é a principal patologia responsável pelas doenças cardiovasculares. Objetivo: Revisar os métodos de prevenção e diagnóstico precoce da aterosclerose por meio de uma revisão da literatura, buscando considerar a interface Cardiológica, Psicológica, Nutricional e Odontológica. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, de base documental e com abordagem qualitativa, a partir de uma revisão teórica da literatura, onde foram utilizados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados: Scielo, Pubmed, EBSCOhost e Google Acadêmico. Resultados: A partir da pesquisa realizada, verificou-se que além dos fatores genéticos, fatores ambientais como estilo de vida inadequado, os aspectos emocionais e comportamentais influenciam fortemente o desenvolvimento da aterosclerose nas artérias. Com isso, o momento ideal para iniciar a prevenção é na infância, tendo em vista que faz-se plausível alterar os fatores de risco que são modificáveis, pois os hábitos de vida se sedimentam com mais facilidade e eficácia nas fases primárias do desenvolvimento humano. A prevenção pode ser realizada por meio da mudança de estilo de vida. Um dos pilares nas mudanças de estilo de vida é a prática de exercício físico e alimentação saudável atrelada a intervenção psicológica comportamental. Além disso, o diagnóstico precoce é de extrema importância, posto que permite uma redução nos índices de morbimortalidade e pode ser realizado através de exames rotina na prática odontológica, como a radiografia panorâmica. Conclusão: Diante disso, faz-se necessário realizar ações preventivas de forma multidisciplinar. A partir dessas intervenções, é possível reduzir os fatores de risco facilmente identificados e controlar os fatores que, geralmente, não são identificados como os fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da doença. Para além disso, pode-se observar a necessidade de uma associação nutricional e exercícios físicos regulares para a prevenção ou retardamento da doença. Ainda é possível reduzir a morbimortalidade da aterosclerose através de exames rotineiros com a radiografia panorâmica, realizadas nos consultórios odontológicos.

## 61453

Fatores de risco no desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica em crianças

ESTER PEREIRA SILVA, BRUNA LAIS LYRA DA COSTA, CARLA SANDYELE TAVARES GALVÃO DE PONTES e VANESSA JUVINO DE SOUSA
Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, hipertensão arterial sistêmica é (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco, como dislipidemia, obesidade, intolerância à glicose e diabetes. Sobretudo, na infância, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o aumento da prevalência desta, está principalmente associado ao aumento de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária. Objetivo: Destacar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em crianças. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de materiais técnicos da Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Brasileira de Pediatria, e artigos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: Fator de risco; Hipertensão e Criança, foram encontrados 3.266 artigos, aplicando os critérios de inclusão: Texto completo dos últimos 5 anos, bases de dados LILACS e MEDLINE, nos idiomas inglês e português, restando 35 artigos, que após a leitura dos títulos foram selecionados 2 artigos para compor essa revisão. Resultados: A hipertensão pediátrica está associada tanto a inclinação genética, quanto o aumento da massa ventricular esquerda e aterosclerose, sendo esta última relacionada a fatores de risco tradicionais, como sedentarismo, alimentação inapropriada, diabetes, colesterol elevado e obesidade, que podem também ser influenciados por distúrbios psicológicos e problemas na convivência familiar e são conhecidos por prever eventos cardiovasculares na idade adulta. Conclusão: Desse modo, a exposição aos fatores de risco durante a infância se destaca como um fator de risco importante para diminuição na qualidade de vida e eventos cardiovasculares adversos na vida adulta. Sendo necessário prezar pelo estilo de vida saudável desde criança, tendo hábito alimentar apropriado, assim como a identificação e resolução precoce de algum outro fator de risco.

## 61475

Qualidade de vida da criança e do adolescente portador de cardiopatia congênita: contribuições para o cuidar multiprofissional

ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, LAISA DE SOUSA MARQUES, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, ERIKA LEITE DA SILVA CARDOSO, MIRELLY DA SILVA BARROS, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS e ROANA CAROLINA BEZERRA DOS SANTOS
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, joão Pessoa , PB, BRASIL.

Introdução: A avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes cardiopatas tem sido utilizada como importante desfecho de saúde, para identificar grupos e subgrupos que estejam em risco e compreender melhor o impacto da cardiopatia congênita sobre a qualidade de vida dessa população. Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas aos fatores psicossociais que influenciam na qualidade de vida das crianças e dos adolescentes com cardiopatia congênita. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo e SCOPUS. A busca foi norteada pelos descritores: “Congenital heart disease”; “quality of life”; “children” e “adolescents”, pesquisados em português, inglês e espanhol. A pesquisa inclui artigos originais e revisões sistemáticas, publicados em texto completo, de forma gratuita, escritos em inglesa, portuguesa e espanhola, com publicações entre o ano de 2014 a 2020. Durante a fase de revisão e aplicação dos critérios de inclusão e avaliação crítica incluímos 35 artigos, de um total de 356. Resultados: Pode-se afirmar que uma grande parte dos estudos realizados encontra um nível de qualidade de vida inferior entre crianças e adolescentes com cardiopatia congênita quando comparados a controles saudáveis. Os resultados estão relacionados em parte às limitações físicas (reais ou percebidas), atraso no crescimento, alteração da imagem corporal, ansiedade, desempenho escolar, ambiente familiar e nível econômica em indivíduos com cardiopatia congênita, o que pode levar a restrições desnecessárias e comportamentos de superproteção que possivelmente interferem na sua percepção sobre qualidade de vida. Observou-se que a qualidade de vida tem sido considerada um importante desfecho na avaliação da efetividade dos tratamentos e intervenções de saúde, especialmente nos casos de doença crônica, fornecendo informações complementares aos dados clínicos que podem auxiliar na tomada de decisão dos profissionais de saúde. Conclusão: O número de estudos sobre qualidade de vida em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas tem aumentado nos últimos anos devido ao aumento da sobrevida nesta população. Os pacientes do sexo feminino, pacientes com fraco desempenho escolar e pior suporte social apresentam pior qualidade de vida.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 61593

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DE LESÕES POR PRESSÃO AO ACOMPANHANTE DE PACIENTES CARDIOPATAS PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA COSTA MOURÃO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, COSMO DE SOUSA COSTA, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia , Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, BRASIL - Universidade Federal de Viçosa , Viçosa, MG, BRASIL.

Introdução: O Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por intermédio da Portaria MS/GM nº 529, de 1° de abril de 2013. Objetivando implantar estratégias de qualificação assistencial da saúde em todos os estabelecimentos do território nacional. Entretanto, nos últimos anos observou-se o aumento exorbitante de pacientes com LPP, durante o período de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante desse cenário, as práticas educativas contribuem com a construção crítica, juntamente com a busca de soluções da problemática. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos diante de práticas educativas sobre LPP realizada aos acompanhantes de pacientes cardiopatas pediátricos em uma maternidade no município de Belém/PA. Metodologia: Abordou-se a análise descritiva no formato de relato de experiência, a partir da vivência dos autores com os acompanhantes de pacientes pediátricos com cardiopatia. Esta abordagem surgiu através da disciplina intitulada Anatomia Aplicada a Enfermagem, composta na matriz curricular da Universidade da Amazônia (UNAMA). O estudo foi realizado no período de outubro a novembro de 2019, contou com a participação de acompanhantes de pacientes internados. Os acompanhantes eram convidados a uma atividade de interação, oportunizando-os a expressar seus anseios e dúvidas em relação a ocorrência de LPP. Os materiais utilizados foram cartazes apresentando informações sobre noções da LPP, foram distribuídas cartilhas com uma linguagem acessível ao público. Resultados: Inicialmente ocorreu uma reunião breve com a docente e a enfermeira responsável da unidade para destacar a necessidade da ação, e que a mesma contribuiria para o processo ensino-aprendizado dos acadêmicos, equipe de saúde e familiares/acompanhantes. Os acompanhantes mostraram-se interessados diante do assunto abordado, relataram ter compreendido a temática em questão. No decorrer da palestra observou-se um desconhecimento de alguns acompanhantes em relação a LPP. Ao final da palestra ocorreu a distribuição dos folders contendo informações sobre os diferentes métodos alternância de decúbito confeccionado. Conclusão: Por meio deste estudo, permitiu-se uma melhor assistência aos pacientes, demonstrando que a relevância da educação em saúde no âmbito hospitalar é essencial e a inclusão familiar é um elemento estratégico no cuidado aos pacientes e deve ser uma ação indispensável pelas equipes de saúde.

## 61594

Qualidade de vida da criança e do adolescente portador de cardiopatia congênita: contribuições para o cuidar multiprofissional

ROBSON GOMES DOS SANTOS, LUAMA LIMA FERREIRA DIAS DA SILVA, LAISA DE SOUSA MARQUES, LUISA CHAVES DE SOUZA VERAS, LUDYMILLA LINEIA ALMEIDA DE FRANCA, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, ERIKA PATRÍCIA DA SILVA, ERIKA LEITE DA SILVA CARDOSO, MIRELLY DA SILVA BARROS, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS e ROANA CAROLINA BEZERRA DOS SANTOS
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes cardiopatas tem sido utilizada como importante desfecho de saúde, para identificar grupos e subgrupos que estejam em risco e compreender melhor o impacto da cardiopatia congênita sobre a qualidade de vida dessa população. Objetivo: Identificar as evidências científicas relacionadas aos fatores psicossociais que influenciam na qualidade de vida das crianças e dos adolescentes com cardiopatia congênita. Método: Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo e SCOPUS. A busca foi norteada pelos descritores: “Congenital heart disease”; “quality of life”; “children” e “adolescents”, pesquisados em português, inglês e espanhol. A pesquisa inclui artigos originais e revisões sistemáticas, publicados em texto completo, de forma gratuita, escritos em inglesa, portuguesa e espanhola, com publicações entre o ano de 2014 a 2020. Durante a fase de revisão e aplicação dos critérios de inclusão e avaliação crítica incluímos 35 artigos, de um total de 356. Resultados: Pode-se afirmar que uma grande parte dos estudos realizados encontra um nível de qualidade de vida inferior entre crianças e adolescentes com cardiopatia congênita quando comparados a controles saudáveis. Os resultados estão relacionados em parte às limitações físicas (reais ou percebidas), atraso no crescimento, alteração da imagem corporal, ansiedade, desempenho escolar, ambiente familiar e nível econômica em indivíduos com cardiopatia congênita, o que pode levar a restrições desnecessárias e comportamentos de superproteção que possivelmente interferem na sua percepção sobre qualidade de vida. Observou-se que a qualidade de vida tem sido considerada um importante desfecho na avaliação da efetividade dos tratamentos e intervenções de saúde, especialmente nos casos de doença crônica, fornecendo informações complementares aos dados clínicos que podem auxiliar na tomada de decisão dos profissionais de saúde. Conclusão: O número de estudos sobre qualidade de vida em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas tem aumentado nos últimos anos devido ao aumento da sobrevida nesta população. Os pacientes do sexo feminino, pacientes com fraco desempenho escolar e pior suporte social apresentam pior qualidade de vida.

## 61638

Diagnósticos de Enfermagem para crianças e adolescentes com febre reumática

JUCIELLY FERREIRA DA FONSECA, ANA KATHERINE ROMERO FERREIRA, VITORIA KELLER GREGORIO DE ARAUJO, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILCA VERAS e CAROLINE EVELIN NASCIMENTO KLUCZYNIK V
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL - Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A febre reumática é uma doença inflamatória e multissistêmica, decorrente de uma faringoamigdalite por Estreptococcus β-hemolítico do grupo A. O diagnóstico e tratamento tardios causam a doença estreptocócica aguda, persistindo, em pacientes predispostos geneticamente, podendo evoluir para problemas cardíacos, como valvulite, em especial das valvas mitral e aórtica. Esse quadro pode cronificar e desenvolver a cardite reumática. A penicilina G benzatina é a primeira escolha no tratamento, administrado por via intramuscular profunda, de 21 em 21 dias. As crianças referem temor devido a dor durante a administração do fármaco, o que é um problema para a continuidade do tratamento. Nesse cenário, a Consulta de Enfermagem pode colaborar na adesão, ao identificar e intervir precocemente nos problemas da criança e sua família. Uma das etapas da Consulta é identificar Diagnósticos, a fim de nortear o plano de cuidados de enfermagem. Objetivo: Identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem em crianças e adolescentes com febre reumática. Método: Estudo descritivo com triangulação metodológica, por meio da interlocução entre os sinais e sintomas mais comuns da febre reumática e os Diagnósticos da taxonomia da North American Nursing Association. Resultados: Os domínios afetados são: promoção da saúde, nutrição, atividade/repouso, percepção/cognição, auto percepção, papéis e relacionamentos, enfrentamento/tolerância ao estresse, segurança/proteção e conforto. Identificaram-se os Diagnósticos: envolvimento em atividades de recreação diminuído, controle ineficaz da saúde, nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, fadiga, débito cardíaco diminuído, padrão respiratório ineficaz, perfusão tissular periférica ineficaz, intolerância à atividade, ventilação espontânea prejudicada, conhecimento deficiente, desesperança, risco de vínculo prejudicado, ansiedade, medo, risco de suicídio, risco de reação alérgica e dor crônica. Conclusões: Os resultados compõem um conjunto de conhecimentos científicos, com o intuito de elaborar um instrumento que subsidiará a Consulta de Enfermagem direcionada às crianças e aos adolescentes com febre reumática, acompanhados pelo ambulatório de pediatria da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, vinculado ao Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 61688

Aromaterapia e síndrome coronária aguda: uma revisão integrativa

IGOR LIMA SOARES, FRANCISCO ILDELANO DA COSTA SILVA, MARIA DE JESUS QUEIROZ DE SOUZA, MARA THAYS AGUIAR CARNEIRO, ALBERTO DE MACEDO FREIRE NETO, DANILO DOS SANTOS DINIZ, FRANCISCA AMANDA DE OLIVEIRA SILVA, JÉSSICA RAQUEL GONÇALVES SILVA, ISADORA DE ALCÂNTARA VERAS e TIAGO ARAÚJO DE FREITAS
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) faz parte das doenças e agravos não transmissíveis, sendo neste grupo uma das condições mais relacionadas a casos de óbito no Brasil. A Aromaterapia (AR) é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) regulamentada para uso no Sistema Único de Saúde brasileiro pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. A AR consiste no emprego dos óleos essenciais (OE) na promoção da saúde física e mental. OBJETIVO: Investigar o uso da AR como PIC para a redução da ansiedade após episódios de SCA. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que adotou como método uma revisão integrativa da literatura. Como estratégia de busca utilizaram-se os termos “Aromaterapia”, “Óleos Essenciais”, “Síndrome Coronária Aguda”, “Infarto do Miocárdio” e “Ansiedade”. Como critérios de inclusão selecionaram-se Ensaios Clínicos Randomizados (ECR) publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em inglês e português, nas bases de dados PubMed, Lilacs e Embase e como de exclusão artigos que não se relacionavam ao objeto de estudo. Os artigos selecionados foram lidos integralmente e avaliados pela Escala PEDro, uma ferramenta que mensura a qualidade metodológica de ECR. RESULTADO: Inicialmente obtiveram-se 21 ECR, porém após a verificação do preenchimento dos critérios de inclusão e exclusão propostos, obteve-se um total de 6 ECR incluídos para o estudo. Após a análise dos ECR incluídos, observou-se através da Escala PEDro, que 5 destes possuíam qualidade metodológica considerada entre moderada e alta (escores superiores a 6). Constatou-se que a AR é uma prática relativamente segura em SCA, os OE mais utilizados foram os de lavanda, laranja amarga, gerânio e melissa. Foram detectadas importantes falhas metodológicas não contempladas pela análise por meio da Escala PEDro: metade dos estudos não indicava o nome científico da planta do qual o OE era derivado, apenas um trabalho realizou a análise da composição química do OE e três estudos não deixaram claro se realmente foi utilizada a AR, pois essa prática é relacionada diretamente ao uso de OE e tais estudos afirmavam que durante a intervenção foram utilizados produtos do tipo “extrato” ou “essência”, não contemplados na definição de AR. CONCLUSÃO: Apesar da AR ser uma PIC até então considerada segura em casos de SCA, são necessários mais estudos com qualidade metodológica adequada para assegurar a sua eficácia na redução da ansiedade em indivíduos acometidos por SCA.

## 61708

Ações educativas do enfermeiro no contexto escolar: uma revisão de literatura
RAISSA FONSECA DE SOUZA, e THAINARA ARAUJO FRANKILIN
Faculdade Irecê, Irecê, BA, BRASIL.
Introdução: Sabe-se que a infância é uma fase perpassa por mudanças físicas e comportamentais que tendem a repercutir na vida adulta. Desse modo, viu-se a necessidade de implantar estratégias de educação em saúde no contexto escolar mediante a ações educativas realizadas por enfermeiros voltadas a promoção de hábitos saudáveis para o público infantil. Objetivo: Descrever a relevância da atuação da enfermagem na escola para manutenção da saúde dos escolares. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, em que selecionou-se artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados: Com base nos estudos evidenciou-se a relevância da inserção das ações educativas realizadas na atenção primária no ambiente escolar por meio de atividades lúdicas com a finalidade de promover o cuidado integral e a prevenção agravos como doenças cardiometabólicas e a obesidade na infância. Simultâneo a isso, os enfermeiros possuem um papel importante na disseminação de informações mediante as estratégias de educação em saúde para a formação do senso crítico-reflexivo dos escolares quanto a adoção de hábitos alimentares saudáveis e propagação dos mesmos na família e comunidade. Conclusão: Nesse sentido, constatou-se que ações de promoção da saúde efetuadas pelos enfermeiros para o público infantil são essenciais para a melhora da qualidade de vida das crianças com resultados satisfatórios na sociedade.
Palavras chaves: Saúde da criança; Educação em saúde; Enfermagem.

## 61756

Educação nutricional visando promoção a saúde e prevenção de distúrbios cardiológicos na infância: uma revisão de literatura
JÉSSICA MOREIRA DE CARVALHO, FRANCILÉA DE OLIVEIRA SANTOS, ROBSON GOMES DOS SANTOS, EVYLENE ADLLA CAVALCANTI LIMA e THAÍS DE ANDRADE BELTRÃO
UFPB, João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são as causas mais comuns de morbimortalidade no mundo. A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios para que indivíduos conheçam e controlem os fatores determinantes da sua saúde. A alimentação da criança desde o nascimento e nos seus primeiros anos, repercute ao longo de toda vida pois além de suprir as necessidades nutricionais, desenvolve os hábitos alimentares que tendem a continuar na vida adulta, por isso a importância de estimular o consumo de uma alimentação variada e equilibrada. A alimentação saudável e a prática de atividade física podem intervir na redução das DCV, uma vez que os fatores de risco são modificáveis. Objetivo: Identificar os fatores de risco modificáveis e elucidar sobre a importância da educação nutricional como estratégia de promoção de saúde desde a infância. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os dados foram obtidos através de busca nas fontes de informação Ciências da Saúde em Geral - Lilacs, Medline, Scielo. Para a revisão, utilizaram-se os seguintes descritores: “heart health”, “risk factors”, “cardiovascular disease”, “nutrition” e “health promotion”. Resultados: Os estudos demonstram que o processo aterosclerótico se inicia na infância e leva décadas para avançar demonstrando que as raízes das DCV tem por base a infância e pode perdurar ao longo da vida. Os hábitos alimentares são adquiridos principalmente na infância pela influência familiar, aspectos culturais e condições socioeconômicas dos indivíduos. A alimentação e a atividade física influenciam diretamente no controle do peso, no metabolismo das gorduras e dos carboidratos, no controle da pressão arterial e na diminuição do estresse oxidativo. Inúmeros fatores afetam a qualidade de vida, de forma que a população deve conscientizar-se da importância de alimentos contendo substâncias que auxiliam a promoção da saúde, trazendo com isso uma melhora no estado nutricional. A incidência de morte devido a acidentes cardiovasculares, câncer, acidente vascular cerebral, arteriosclerose, enfermidades hepáticas, dentre outros, pode ser minimizada através de bons hábitos alimentares. Conclusão: Em todas as etapas da vida humana cabem diversas ações de promoção da saúde, sendo a alimentação um dos aspectos fundamentais. A adoção de estilo de vida saudável iniciando na infância, focados em uma dieta adequada combinada com exercício físico, é eficaz na prevenção das DCV.

## 61839

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA PORTADORA DE TETRALOGIA DE FALLOT: RELATO DE EXPERIÊNCIA
SARAH REBECA BEZERRA SILVA, THUANNY NAYARA DO NASCIMENTO DANTAS, WANESCA CAROLINE PEREIRA, ÉRICKA CECÍLIA RESENDE DE SOUZA, CLAUDIANE GALVAO FERNANDES, STELLA ALYNY DE AQUINO COSTA, IONARA DA SILVA, SANDRA AVILA CAVALCANTE e JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA
universidade federal do rio grande do norte , natal, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Existem várias síndromes congênitas que repercutem no crescimento e desenvolvimento infantil, dentre elas a Tetralogia de Fallot. Trata-se de uma cardiopatia congênita caracterizada por um tétrade de malformações cardíaca: hipertrofia ventricular direita, estenose do tronco pulmonar, defeito do septo interventricular e dextroposição da aorta. O diagnóstico costuma ser realizado no primeiro ano de vida devido ao surgimento precoce de sinais clínicos como cianose - periférica e central - e o tratamento para tal patologia envolve a correção cirúrgica das malformações. Nesse sentido, a assistência por uma equipe multiprofissional a esse paciente é de suma importância, ressaltando a equipe de enfermagem, responsável monitorar e acompanhar o paciente várias horas ao dia. Dessa forma, a fim de prestar um cuidado de qualidade, o enfermeiro precisa de embasamento científico para elaborar um plano de cuidados com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). OBJETIVO: Descrever a aplicação do plano de cuidados a um paciente pediátrico com Tetralogia de Fallot em tratamento farmacológico. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário do nordeste, em Maio de 2020. O plano de cuidados foi realizado com base nas taxonomias North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Criança de 1 ano e 6 meses, sexo feminino, diagnosticada com Tetralogia de Fallot desde os cinco meses de idade e sem tratamento cirúrgico. Internada na enfermaria pediátrica por histórico de episódios de cianose recorrente e de longa duração, ao choro e ao esforço, associadas a hipoatividade ao menos três vezes ao dia. Os diagnósticos de enfermagem elencados, conforme a NANDA foram: Débito cardíaco diminuído, Troca de gases prejudicada, Perfusão tissular periférica ineficaz e Intolerância à atividade. No plano de cuidados, de acordo com a NOC e a NIC, implementaram-se: monitorização cardíaca e oximetria de pulso contínuos, verificação de sinais vitais 4/4h, oxigenoterapia, repouso no leito. CONCLUSÃO: Dessa forma, é importante que o enfermeiro tenha habilidade para desenvolver raciocínio clínico, compreendendo fisiopatologias raras e, consequentemente, competência para elaborar um plano de cuidados direcionado e efetivo perante as necessidades do paciente.

## 61853

LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS DOMICILIARES NA CRIAÇÃO DE UM PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR EM PACIENTES CARDIOLÓGICOS
NICOLE ARAÚJO MARTINS, ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA, SAMARA EVANGELISTA DA SILVA e CHRISLENY AGUIAR NOBRE
Centro Universitário Inta- Uninta, Sobral, CE, BRASIL - Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Cuidados Domiciliares (LACUID) foi criada em 2018, tendo como proposta fomentar expertises no aprendizado para atuação na Atenção Domiciliar. É composta por acadêmicos dos cursos da área da saúde. Uma das características que os estudantes usam para fazer avaliação é o Plano Terapêutico Singular (PTS), que busca proporcionar uma atuação integrada e articulada da equipe, onde os diferentes saberes possam ser agregados, definindo assim, propostas de ações direcionadas para um sujeito individual. OBJETIVOS: Relatar a experiência dos ligantes no processo de construção do Plano Terapêutico Singular em pacientes cardiológicos domiciliares. METODOLOGIA: Surgiu a necessidade da construção do PTS a partir dos atendimentos realizados pela liga, entre os anos de 2018 a 2019, visto que foi observado um número muito grande de pacientes cardiológicos. Os planos foram desenvolvidos através de reuniões e pesquisa em literaturas realizadas pelos integrantes da liga, no qual foram discutidas e analisadas as principais dificuldades encontradas nos atendimentos, como falta de condições financeira das famílias, materiais para atender a esses pacientes, dificuldades das famílias em compreender as patologias que acometiam os seus familiares, falta de higiene pessoal e reeducação alimentar. RESULTADOS: Destaca-se nesse trabalho o desenvolvimento de um Plano Terapêutico Singular como clareza ao desenvolvimento dos atendimentos. Ressalva-se os possíveis diagnósticos, medidas terapêuticas, possíveis intervenções, principalmente por observar que estava acontecendo muitas interações medicamentosa e a prevenção de doenças que foram esclarecidas a partir do PTS para o benefício aos pacientes cardiológicos atendidos. CONCLUSÃO: Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que a criação de Planos Terapêuticos é de suma importância para proporcionar atendimentos mais especializados e com melhores diagnósticos. O PTS deve ser elaborado por toda a equipe multidisciplinar, levando em consideração a realidade e aceitação do paciente, fazendo com que o mesmo seja o mais integrativo possível, contendo informações relevantes que proporcionem um maior direcionamento e melhor conduta durante os atendimentos.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 61898

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

REBERSON DO NASCIMENTO RIBEIRO, MAURICIO JOSE ALMEIDA MORAIS, RAFAEL DE ASSIS DE BRITO, ANA CAROLINE SOUSA DA COSTA SILVA, RAQUEL VILANOVA ARAUJO e JAIANE OLIVEIRA COSTA
Unifacid/wyden, Teresina, PI, BRASIL - UNINASSAU, Teresina, PI, BRASIL - UFPI, Teresina, PI, BRASIL.

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição na qual o indivíduo apresenta elevação nos níveis pressóricos arteriais sistólico e diastólico, superior ou igual a 140 mmHg e 90 mmHg respectivamente. É uma das principais patologias que acomete a população. neste contexto torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de prevenção de possíveis complicações. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura a fim de identificar as ações de enfermagem para prevenção das complicações relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados da SciELO e LILACS com os descritores em saúde: Enfermagem, complicações, hipertensão arterial e prevenção, todos conectados pelo operador booleano "AND", totalizando 55 artigos; LILAS 46 e SciELO: 9. Após leitura foram selecionados um total de 14 artigos primários, sendo excluídos os que não se adéquam ao problema da pesquisa. Resultados: Dentre as principais complicações secundárias a HAS estão: lesão de órgão alvo como insuficiência renal, risco para situações como infarto agudo do miocárdio, hipertrofia ventricular e acidente vascular cerebral, principalmente quando associada a condições como dislipidemias, diabetes melito e obesidade. Ações de educação em saúde promovidas pela equipe de enfermagem se mostram necessárias na prevenção dessas complicações e na promoção da saúde dos hipertensos através da orientação por parte desses profissionais. Orientações acerca de temas como: uma boa alimentação e prática de atividades físicas favorecem para uma melhor qualidade de vida nesses pacientes. Além disso o acompanhamento pela equipe de enfermagem em conjunto com os demais profissionais da atenção básica é oportuno para a adesão dos pacientes ao tratamento, para isso é necessário a interação da equipe com a comunidade. Conclusão: Diante de pacientes com hipertensão arterial, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na prevenção de complicações secundárias a HAS, contribuindo além disso para a promoção do cuidado a estes pacientes através de ações de educação em saúde e supervisão do tratamento a este público.

## 61922

Verdades e Mitos sobre os impactos da alimentação saudável e atividade física na saúde cardíaca e qualidade de vida

ANA C T MELO, PEDRO P SANTOS, LUANA G VILEFORT, GIOVANA D NONATO, EDUARDO S CALVOSO e JOÃO L C RAMOS
Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO Em uma realidade em que doenças crônicas, como a hipertensão e problemas cardíacos são cada vez mais debatidos e discutidos,estudos demonstram a relevância da alimentação e de um estilo de vida saudáveis na prevenção e tratamento desses distúrbio.OBJETIVOS O presente trabalho iniciado tem por objetivo realizar uma mini revisão de literatura que responde a seguinte pergunta:A prática de atividade física aliada a um modo de vida saudável diminuiu o índice de doenças cardiovasculares?METODOLOGIA A mini revisão de literatura foi realizada a partir de bases de dados eletrônicos por meio de 6 artigos selecionados.Assim,os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 15 anos,entre 2005 a 2020 além de enquadrar e responder a pergunta estabelecida no objetivo.A busca eletrônica foi conduzida nas seguintes bases de dados: US National Library of Medicine(PubMed) e Google Acadêmico.Foram utilizados os seguintes descritores em inglês:health promotion and cardiovascular system,juntamente aos descritores em português:doenças cardiovasculares,comportamentos relacionados com a saúde e qualidade de vida. RESULTADOS Após análise dos resultados dos artigos,percebe-se que na maioria deles há afirmação que a mudanças para hábitos saudáveis(tanto alimentares quanto de estilo de vida)há redução do risco de doenças cardiovasculares.Ora analisou-se a eficácia de um programa de mudança de comportamento sobre parâmetros cardiovasculares em pacientes com hipertensão arterial sistêmica,obtendo alterações positivas(GERAGE,2020),já que seus resultados abordam redução significante da pressão arterial braquial e central.Ora,quando foram estudados os efeitos cardiovasculares da intervenção intensiva no estilo de vida em pacientes com sobrepeso e diabetes tipo II percebeu-se uma resistência às demais teorias dos outros artigos (WING,2014).Tal divergência se dá pois uma mudança no estilo de vida não reduziu a taxa de eventos cardiovasculares em adultos com sobrepeso ou obesos com diabetes tipoII.CONCLUSÃO Os estudos revelaram,em sua maioria,que os hábitos de vida saudáveis são fatores que impactam, positivamente, na diminuição de doenças cardiovasculares, na longevidade e na qualidade de vida da população.Assim,conclui-se que é necessária a realização de novos estudos clínicos randomizados que abordem um grupo não tão restrito, para ter resultados mais conclusivos sobre o assunto.

## 61950

Intervenções comportamentais para prevenção de doenças cardiovasculares na infância

LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES, CAMILA FERNANDA DE ARAUJO SANTOS, ANA CASSIA GONZALES DOS SANTOS ESTRELA, LARISSA DA SILVEIRA MATTOS, JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO, BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA e ISABELA DA COSTA MONNERAT
Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Uma das maiores causas das doenças cardiovasculares é a obesidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é constituída pelo aumento de gordura corporal, provocado pelo balanço energético positivo, que propiciam a elevação da taxa mortalidade e morbidade devido complicações respiratórias e cardíacas, além de afetar psicologicamente a criança. O comportamento que a sociedade a qual a criança está inserida, bem como a realidade que ela vive afetarão sua vida na infância e para além dela. OBJETIVO: Destacar a influência ambiental e social no quadro de doenças cardíacas associadas a obesidade infantil, salientando intervenções neste quadro. MÉTODO: Foi realizado um estudo de revisão de literatura baseado em artigos publicados entre 2007 e 2009 nas bases de dados nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores: "intervenção"; "infância"; "obesidade"; "doenças cardiovasculares"; "prevenção". RESULTADOS: Em suma, a obesidade e sobrepeso infantil são impulsionados pela globalização e urbanização, a exposição a ambientes insalubres, que está aumentando em países de alta, média e baixa renda e em todos os grupos socioeconômicos. A comercialização de alimentos pouco saudáveis, porém de fácil acesso, e bebidas não alcoólicas foi identificada como um fator importante para o aumento do número de crianças com sobrepeso e obesidade, particularmente no mundo em desenvolvimento. Com isso, os pilares básicos do tratamento da obesidade infantil são as mudanças no comportamento e estilo de vida, incluindo mudanças nos planos de dieta e exercício físico. De preferência essas mudanças devem ocorrer não só com a criança, mas também com a família, tendo em vista que as crianças acabam seguindo muito o exemplo dos pais. Segundo o relatório da Comissão pelo Fim da Obesidade Infantil (ECHO), até o final de janeiro de 2016, ao menos 41 milhões de crianças na faixa etária de menos de 5 anos são obesos ou apresentam sobrepeso, sendo que o maior aumento é proveniente de países de renda baixa e média. CONCLUSÃO: É notório que crianças estão sendo inseridas em ambientes que incentivam o ganho de peso e obesidade, ficando mais predispostas a desenvolver comorbidades. Por fim, estudos comprovam a necessidade de estabelecer intervenções comportamentais, tecnológicas e educacionais, visando contribuir significativamente para a prevenção de doenças cardiovasculares.

## 61952

Ação de enfermagem no teste do coraçãozinho: relato de experiência

RAPHAEL RESENDE GUSTAVO GALVAO, EVERTON BENEDITO BARBOSA MONTEIRO, ELLEN REJANE LIMA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES e FABIANE DINIZ MACHADO VILHENA
Universidade da Amazônia , Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A Triagem Neonatal (TN) consiste na realização de exames buscando identificar doenças ou alterações anormais no recém-nascido (RN) antes da fase sintomática. Atualmente, o agrupamento de exames proposto pelo Ministério da Saúde para programa de TN inclui o Teste do pezinho, Teste do olhinho, Teste da orelhinha e o Teste do coraçãozinho. Objetivo: Descreve a ação do enfermeiro no teste do coraçãozinho em uma maternidade no município de Cametá. Método: Estudo de caráter qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelos enfermeiros nos alojamento conjunto da maternidade situado no munícipio de Cametá, no estado do Pará, cujo qual ocorreu no período de janeiro a março de 2019. Resultado: O teste do coraçãozinho é realizado com a verificação da saturação de oxigênio no sangue e os batimentos cardíacos com auxilio de um oxímetro de pulso posicionado na mão direita e no pé do RN, se detectado alguma alteração, o RN é encaminhado para realizar o ecocardiograma, se constatado alteração, o RN é encaminhado para o tratamento orientado por médico especialista. O alcance desta politica nacional resulta nas ações cumpridas pelas maternidades e hospitais, onde ocorrem os partos e reforçam as estratégias de prevenção em saúde direcionadas aos RN. Os profissionais enfermeiros atuam diretamente como agentes promotores dos cuidados, além de proverem novos dados em saúde para conhecimento do perfil epidemiológico neonatal no seu município. Os testes são realizados nos quartos, antes da alta hospitalar e tem sido desenvolvido dentro das unidades intermediário. Um enfermeiro habilitado para realização do teste coraçãozinho é um profissional capacitado em cursos específicos e especializações na área da saúde, logo, pode-se dizer que, para um melhor atendimento e melhores intepretações dos exames é vital a realização de atualizações acerca do assunto. Conclusão: O enfermeiro está diretamente envolvido na realização dos testes de triagem que colaboram na detecção precoce de doenças no RN, favorecendo uma iniciativa precoce caso seja necessário e evitando futuras complicações graves. A importância da capacitação e atualização do profissional é importante, permitindo que mais enfermeiros estejam aptos para realizar os testes. Contribuindo na redução do índice de mortalidade pelas doenças identificadas precocemente nestes exames.

## 61973

Exercício físico na prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade: revisão da literatura

NARA BATISTA DE SOUZA, MARIANE FERREIRA LOURENÇO, NATHALIA DE SOUZA ABREU FREIRE, GUSTAVO FERREIRA CARUSO, LETICIA VICENTE MENIGATTI, MURILO MARTINS RUBIO DE OLIVEIRA e JOAO PEDRO PALMIERI MONTESSI DO AMARAL

Faculdade de Ciências Médicas e da Sáude de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública e a predispõe o indivíduo ao desenvolvimento de determinadas doenças crônicas. Estudo liderado pela Organização Mundial de Saúde em 2017 revelou que o número de crianças e adolescentes obesos em todo o mundo aumentou cerca de dez vezes nas últimas quatro décadas. Objetivo: Verificar a eficácia do exercício físico na prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Métodos: Revisão sistemática da literatura realizada na base de dados MedLine via PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores Child, Adolescent, Exercise, Hypertension, Prevention e Treatment e suas respectivas variações no MeSH seguindo a estrutura PICO. Foram selecionados ensaios clínicos controlados publicados originalmente em inglês ou português, envolvendo crianças e adolescentes com obesidade ou sobrepeso e que tinham o exercício físico como forma de intervenção. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema em pauta e aqueles com métodos pouco claros ou mal descritos. Resultados: A presente revisão verificou que a obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes podem desencadear quadros de HAS na fase adulta, principalmente em jovens do sexo masculino. A elaboração de um programa de exercícios físicos tem o potencial de reduzir os riscos de distúrbios cardiovasculares no futuro e melhorar o perfil metabólico de crianças e adolescentes. As práticas esportivas como atletismo, judô, futebol, handball, natação e vôlei se mostraram eficazes dentro desse programa, quando praticadas de forma regular. Verificou-se também que treinos agudos com intervalo Sprint são capazes de gerar um aumento de curto prazo na captação de oxigênio e reduzir a pressão arterial durante a juventude. Conclusão: Concluiu-se que o exercício físico realizado por crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade tem o potencial de minimizar ou prevenir fatores de risco cardiovascular, na medida em que reduz a pressão arterial, os níveis de colesterol e a captação do oxigênio.

## 62002

Atuação de enfermeiros na classificação de risco de pacientes com doenças cardiovasculares em uma unidade de pronto atendimento

FILIPE RODRIGUES NOGUEIRA, SABRINA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, JOSILIANE PAMELA DA SILVA, MARIA NAGELA VALERIA DA SILVA e MARIA JAQUELINE DA SILVA COELHO

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) se configuram como o grupo de doenças que mais levam indivíduos à finitude da vida, sendo a principal causa de morte em todo o mundo. Para tanto, os pacientes que sofrem de tal desordem, necessitam de um atendimento qualificado, implicando na agilidade da assistência. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA), surge como porta de entrada para assistir a esses pacientes e encaminhá-los corretamente, a partir do setor de classificação de risco, em que o profissional de enfermagem é o responsável por realizar tal direcionamento. Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiros da classificação de risco, sob a ótica do Protocolo de Manchester de uma UPA frente aos pacientes que apresentam clínica sugestiva de doença cardiovascular. Método:Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por oito enfermeiros do setor de classificação de risco da UPA do município de Iguatu – CE, no período entre Março e Abril de 2019. Para obtenção dos dados, foi utilizado um formulário estruturado, com variáveis objetivas, para conhecer a percepção dos enfermeiros mediante a classificação. Resultados: Os resultados indicaram que os enfermeiros atuantes na classificação de risco da UPA em questão, priorizam o atendimento a pacientes com clínica de doenças cardiovasculares. Contraponde-se a essa atuação de priorização dos enfermeiros, quando questionados sobre qual o nível de classificação do Protocolo de Manchester os profissionais atribuem aos pacientes com esse quadro clínico específico, as respostas foram divergentes quanto à classificação do risco: 62,5% dos enfermeiros afirmam que o Protocolo de Manchester classifica como Urgente (cor amarela); 25,0% referem que classifica como Muito Urgente (cor laranja); e 12,5% dos entrevistados dizem classificar como Emergência (cor vermelha). Por fim, quando os profissionais foram questionados sobre sentirem-se aptos a atenderem os pacientes adequadamente na classificação de risco, 100% da amostra respondeu afirmativamente. Conclusão: Mediante tal cenário, é possível perceber pontos comuns e, também, conflitantes, versando a necessidade da padronização da linguagem por meio de capacitações, para que os profissionais, além de agirem igualitariamente, direcionem, equitativamente, os pacientes. Isso repercute, diretamente, na ordem de prioridade, no tempo de atendimento e, consequentemente, na sobrevida dos indivíduos.

## 62047

Reflexões acerca das ações da promoção à saúde diante da hipertensão arterial sistêmica em adolescentes

ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS, AGOSTINHO PORFIRIO DOS SANTOS, ROBERTA PEIXOTO VIEIRA e HELAINE PORFIRIO DOS SANTOS

URCA, CRATO, CE, BRASIL - ETSUS, Barbalha, , - UNIFVS, Icó, CE, BRASIL.

Introdução: A prevalência de distúrbios cardiológicos em adolescentes é significativa e tem sido objeto de discussão na contemporaneidade. Ademais, uma das principais causas de morbimortalidade entre a população, são os distúrbios cardíacos e constituem-se como problema de saúde pública a ser enfrentado. Quando se trata da adolescência, que é uma fase peculiar na vida dos sujeitos e marcada por inúmeras alterações biopsicossociais, problemas cardíacos, nesta fase, podem comprometer a saúde física e mental dos acometidos. A hipertensão arterial sistêmica tem efeitos deletérios e em adolescentes, parece aumentar de forma diretamente proporcional a agudização para outras patologias. Neste contexto, a promoção da saúde desponta como estratégia importante a fim de sensibilizar os adolescentes, para adoção de comportamentos saudáveis, que resultem na qualidade de vida destes sujeitos. Objetivo: Refletir acerca das ações de promoção da saúde para com adolescentes acometidos de hipertensão arterial sistêmica. Método: Trata-se de um estudo reflexivo que foi realizado com base na literatura científica relacionada ao tema, em junho de 2020. Resultados: As ações de promoção da saúde para com adolescentes acometidos de hipertensão arterial sistêmica são essenciais para o controle da pressão arterial e prevenção de outras patologias. Tais ações envolvem a monitorização do peso e da gordura abdominal, alimentação saudável, sono adequado, acompanhamento em saúde pela equipe multiprofissional, articulação setorial, prevenção ao tabagismo e etilismo. As ações de promoção da saúde para com adolescentes com hipertensão arterial sistêmica pode ser desenvolvida pelos profissionais de saúde e estimuladas nos demais equipamentos sociais. Assim, é imprescindível o desenvolvimento destas ações, de forma assertiva e que impactam na saúde dos adolescentes de forma a sensibilizá-los sobre a importância de comportamentos favoráveis à sua saúde. Conclusão: As ações de promoção da saúde para com adolescentes acometidos de hipertensão arterial sistêmica incluem o controle da doença e prevenção de outras doenças e são importantes para estimular a adoção de comportamentos saudáveis. Assim, sugere-se fortalecer as políticas públicas direcionas ao combate dos fatores de risco à hipertensão arterial em adolescentes.

## 62159

APLICAÇÃO DE ESCORES DE RISCOS COMO FERRAMENTA PARA A FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO CEARÁ

NICOLE ARAÚJO MARTINS, JOSÉ BRUNO MENEZES PARENTE, MARIA CLARA FONTENELE DA CUNHA MELO, ALANA CAVALCANTE DOS SANTOS, THAINA RODRIGUES MUNIZ, DENISE PERES COELHO e CHRISLENY AGUIAR NOBRE

Centro Universitário Inta- Uninta, Sobral, CE, BRASIL - Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza - Unifor, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Farmácia Clínica que teve início no Estados Unidos, em âmbito hospitalar, reconectou o farmacêutico com a área da saúde, elevando a um novo patamar e reaproximando-o da figura central, o paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. OBJETIVO: Avaliar a importância da construção de um instrumento como ferramenta da farmácia clínica em pacientes internados em um hospital cardiológico do interior do Ceará. METODOLOGIA: Trata-se de uma estudo com natureza qualitativa e revisão sistemática por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE, LILACS e IBECS). O farmacêutico clinico a exercer a prática, verificou a necessidade de construir uma ferramenta para auxiliar em suas intervenções, visando oferecer uma assistência farmacêutica com qualidade e êxito aos pacientes. RESULTADOS: Os dados coletados da investigação e levantamento bibliográfico foram descritos em formato de parâmetros. Esses parâmetros são a composição básica e norteadora para as intervenções. O intuito é criar uma ferramenta que possua escores, onde irá separar os pacientes, de acordo com a necessidade de acompanhamento, prestando assistência farmacêutica àqueles cuja possua patologia de base existente, como hipertensão, diabetes, dislipidemia, e possíveis diagnósticos cardiológicos onde vão ser submetidos a procedimentos cirúrgicos ou a internação, podendo a terapia possuir vários medicamentos o qual existe o risco de apresentar alguma interação medicamentosa. Esse escore também leva em conta condições como faixa etária. O ideal é que ele seja aplicado após 24h de internação. Conclusão: Os escores permite elencar os pacientes com maior prioridade para a farmácia clínica, são pontuados os pacientes que tem maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados à farmacoterapia e, portanto, é necessário uma intervenção a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 62174

A atuação da fisioterapia na atenção básica de saúde a cerca dos distúrbios cardiológicos em crianças, adolescentes e adultos: relato de experiência.
GEOVANNA CARDOSO LOPES, MONICA KELLY GONCALVES NASCIMENTO, ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA, ANNE NATHYELLE DE PAULA MELO e WYCTRYA CRETARO DA SILVEIRA
Centro universitário Estácio do Ceará , fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam uma significativa parte de mortes nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, gerando um grande impacto negativo principalmente na população mais humilde. Essa patologia pode ocorrer por um conjunto de fatores de risco, alguns modificáveis mediante alterações no estilo de vida, como a dieta adequada e o exercício regular e não modificáveis como hereditariedade, idade, raça e sexo. No Brasil, em 1988 as DCV foram a maior proporção de óbitos no país: sendo 31% em homens e 39% nas mulheres e 33% dos óbitos na faixa de 40 a 49 anos de idade. O fisioterapeuta com ações educativas busca contribuir com a prevenção, recuperação e reabilitação de distúrbios cardiológicos. Objetivos: Relatar a experiência de estagiários de fisioterapia a partir de uma ação educativa sobre a prevenção de distúrbios cardiológicos em unidade de atenção primaria. Método: Foi realizado orientações sobre a doença e a importância do serviço de Fisioterapia através de palestras e recursos didáticos, como cartaz e fôlder, no dia 07 de Março de 2019, com usuários de uma unidade básica de saúde, em Fortaleza-CE. A ação foi promovida por uma fisioterapeuta e seis estagiárias de fisioterapia. Resultados: Na prática foram discutidos temas relativos à DCV de forma fácil e clara. Por meio de recursos
didáticos foi explicado a importância de uma alimentação balanceada e equilibrada e da prática de atividade física no dia a dia. Percebe-se que os usuários demonstraram interesse nas formas de tratamento e de prevenção, porém ainda há o desconhecimento sobre os sinais das DCV e a atuação do fisioterapeuta. Durante a ação, muitas pessoas relataram hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo dentre outros. Assim, foram dadas informações e fôlders com orientações sobre exercícios adequados e alimentação saudável. Conclusão: O fisioterapeuta auxilia na prevenção de doenças, tratamento, acolhimento e atendimento, gerando conforto, dignidade e qualidade de vida aos pacientes. Ademais, essa experiência foi significativa para meu crescimento profissional e levo todos os ensinamentos para a vida pessoal também.

## 62189

Desigualdades socioeconômicas na mortalidade em crianças com cardiopatia congênita: revisão sistemática e metanálise.
MURILO SOUZA VIEIRA DA SILVA, GUILHERME ALBUQUERQUE SAMPAIO, ISADORA SILVA CORREIA, NATALIA SANTANA DAHER MENDONA, PATRICIA MENDONÇA LEITE, MATEUS TEODORO SEQUEIRA, RONAN VIEIRA BORBA, RENATA MACHADO PINTO, LEANDERSON LUIZ DE PONTES, RENNER SANTOS BORGES e VICTORIA ALVES MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.
Introdução: Existem vários tipos de defeitos cardíacos congênitos (1,4). Eles podem variar de condições simples que não causam sintomas a problemas complexos que causam sintomas graves e com risco de vida. De acordo com o SINASC/SUS , atualmente há 1 milhão de crianças no Brasil vivendo com defeitos cardíacos congênitos (5). O impacto do status socioeconômico (ISS) na mortalidade por doenças cardíacas congênitas (DCC) em crianças não está bem estabelecido (1,2)
Objetivos: Nosso objetivo foi revisar e avaliar sistematicamente as evidências existentes sobre a associação entre ISS (incluindo pobreza, educação dos pais, seguro de saúde e renda) e mortalidade entre crianças com DCC.
Métodos: Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas (Medline, Embase e Biological Science Collections), listas de referências, citações e principais jornais. Foram incluídos artigos que relatam pesquisas originais sobre a associação entre SES e mortalidade em crianças com doença coronariana. Meta-análises foram realizadas para estimar as ORs combinadas para mortalidade hospitalar de acordo com o status do seguro de saúde.
Resultados: Dos 35 artigos identificados, 5 preencheram os critérios de inclusão. O aumento da pobreza baseada na área foi associado ao aumento das chances / risco de pós-operatório (n = 1), neonatal (n = 1), pós-alta (n = 1), bebê (n = 1) e mortalidade a longo prazo (n = 2) A educação parental mais alta foi associada à menor chance / risco de mortalidade neonatal (n = 1) e mortalidade infantil (n = 5), mas não à mortalidade a longo prazo (n = 1). Uma metanálise de quatro artigos mostrou aumento das chances não ajustadas de mortalidade hospitalar naqueles com seguro de saúde público / público versus privado (OR 1,40, IC 95% 1,24, 1,56). A associação entre renda baseada na área e mortalidade relacionada à doença coronariana foi conflitante, com três dos oito artigos relatando associações significativas (1,2,3)
Conclusão: Esta revisão sistemática fornece evidências de que crianças com piores condições socioeconômicas apresentam maior risco de mortalidade relacionada à doença coronariana. Como essas crianças estão super-representadas na população de DCC, intervenções direcionadas às desigualdades socioeconômicas podem ter um grande impacto na melhoria da sobrevivência de CHD.

## 62190

A vivência da mãe puérpera de bebês com cardiopatia congênita no ambiente hospitalar
ANDRESSA ALENCAR GONDIM, e JOANA ANGELICA MARQUES PINHEIRO
Hospital Dr Carlos Alberto Studart Gomes, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução:O diagnóstico de cardiopatia congênita afeta e aumenta ansiedade dos pais, configurando um período de estresse, especialmente quando a genitora se encontra no puerpério, fase que pode desencadear quadros psiquiátricos. Permanecer em um hospital pode trazer grande carga emocional para a mãe, visto que o ambiente hospitalar a põe em contato com a doença do filho e, portanto, com a possibilidade de morte. Método: É um relato de três casos a partir do acompanhamento de mães internadas com seus bebês em unidade terciária de cardiopediatria, Fortaleza-Ce/Brasil.. Resultados: Mulheres que acabaram de receber o diagnóstico de cardiopatia congênita e ainda estão convalescentes no pós-parto veem-se na obrigação de corresponder ao papel de boa mãe, ainda que não consigam administrar seus próprios sentimentos em relação ao diagnóstico e à maternidade. A chegada de uma criança com malformação surpreende e decepciona essa mulher. Estudos apontam a prevalência de adoecimento materno em fases críticas da vida, devido à exigência de adaptação à situação e consequente mobilização de mecanismos emocionais para tal. O período do puerpério é um momento de fragilidade emocional, em que a mãe vivencia inseguranças quanto à sua capacidade de cuidar do bebê e de conseguir desempenhar esse novo papel, como ressalta Winnicott. O contato constante com o sofrimento e a morte, no ambiente hospitalar, mobilizou defesas psíquicas para lidar com a perda, culminando no desenvolvimento de luto antecipatório em uma delas. Entre os mecanismos de enfretamento estiveram a fuga, ou seja, não aderir ao tratamento; a negação ou oposição, com a recusa em cooperar e até mesmo descumprir orientações da equipe de saúde. Conclusão: A expectativa pelos resultados das cirurgias realizadas ou dos exames de rotina implicam viver sob estresse constantemente. Os mecanismos desenvolvidos por elas para lidar com a doença cardíaca do filho e os cuidados médicos podem favorecer a adaptação à situação e enfrentamento ou consistir em obstáculo para o tratamento da criança. O puerpério é uma fase em que o adoecimento emocional materno costuma ser frequente e, somando-se a isso, a necessidade de lidar com o diagnóstico de cardiopatia congênita do filho, traz sentimentos de ansiedade e culpa, , bem como pode ter repercussões para a relação mãe-filho. Conhecendo melhor essa vivência, o profissional de saúde pode dar suporte adequado e evitar o agravamento do quadro e prejuízos para a relação mãe-bebê.

## 62208

LIVROTERAPIA COMO RECURSO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS CARDIOPATAS HOSPITALIZADAS
JULIA PEREIRA DE MOURA FERREIRA, ANDRESSA JOYCE ALMEIDA BARBOSA, ELLOYSE TEREZA GOMES DOS SANTOS SILVA, MARIA JESSICA BARBOSA DE LIMA, VALERIA ARAUJO LIMA, EMANUELLY KESLEY DE FREITAS LIMA e LUCAS KAYZAN BARBOSA DA SILVA
Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos índios, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização é muitas vezes considerado estressante e ameaçador para pacientes pediátricos, sendo ainda mais intensas para crianças cardiopatias crônicas que enfrentam diversas internações e procedimentos ao longo da vida. Diante disso, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída através da Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015,a qual apresenta dentre seus princípios, a Humanização da assistência ao público infantil. Assim sendo, dentre as práticas integrativas em ascensão que podem ser utilizadas por profissionais de saúde, se destaca a Livroterapia (Biblioterapia) , um método baseado no pressuposto que toda experiência poética é catártica e que a liberação da emoção produz uma reação de alívio da tensão e purifica a psique apresentando valor terapêutico.
OBJETIVO: Refletir acerca dos efeitos da Livroterapia na promoção de saúde mental em pacientes pediátricos cardiopatas hospitalizados.
METODOLOGIA: Revisão Integrativa de Literatura, realizada através de pesquisas bibliográficas nas bases de dados: Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde( LILACS) e Scientific Eletronic Libary Online (Scielo). Descritores: “Biblioterapia”, “ Saúde Mental”, “Cardiopatia” e “Pediatria”, confirmados pelo Decs e adaptados ao booleano com “AND” de forma específica para cada base. Critérios de inclusão; Artigos nas línguas português e inglês, que se relacionem com o tema. Critérios de exclusão: Periódicos não gratuitos.
RESULTADOS: De acordo com os artigos utilizados na pesquisa, o uso da Leitura como instrumento de terapia obteve resultados positivos e satisfatórios, onde o efeito da leitura de livros de ficção, aventura ou humor, podem provocar alterações fisiológicas no bem-estar mental do paciente pediátrico através da liberação de endorfina. Em um estudo realizado por Caldin (2001) é possível afirmar que as histórias lidas às crianças amenizaram a sensação incapacitante e promoveram alívio temporário das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar.
CONCLUSÃO: A Biblioterapia deve ser implementada como uma estratégia complementar na promoção de uma boa saúde mental de pacientes pediátricos com cardiopatias, pois a leitura se torna um suporte emocional para crianças, além de apresentar efeitos fisiológicos, humorais e intelectuais positivos nos indivíduos.

## 62222

A necessidade da inclusão do cuidado paliativo na graduação médica

STÉPHANY LARA PEREIRA LOPES, GABRIELA AVELINO CHAVEIRO, THALLITA CAROLINE CASSIANO GOUVEA e TOMAS ROTELLI DE OLIVEIRA FERREIRA
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, BRASIL - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, BRASIL - Universidade Federal de Góias, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: A OMS caracteriza cuidado paliativo como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Com os números crescentes de doenças crônico-degenerativas no Brasil, estima-se que os profissionais irão lidar frequentemente com situações que requerem tal cuidado.Objetivo: Demonstrar a importância e os benefícios da inclusão do ensino do CP na formação médica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. Para o levantamento dos dados foram usados artigos científicos das principais bases de dados (PubMed, Medline, Lillacs e Scielo) dos últimos 5 anos. Foram pesquisados artigos com os seguintes termos: cuidados paliativos, educação médica, currículo médico, doenças crônicas, UTI. Resultados: Ao se avaliar as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Medicina observa-se a necessidade de implementação do aprendizado sobre como lidar com a morte e com o processo do morrer, tanto em relação ao paciente como seus familiares, assim como auxiliar o paciente em caso de doenças crônico-degenerativas. Ao se realizar uma análise de como a disciplina é ofertada no Brasil nota-se que na maioria das universidades ela é administrada como uma matéria optativa no ensino, sendo ofertada em congressos ou em ligas. Esse fato vai contra as estatísticas de saúde mundial em que os dados apontam para um aumento no número de doenças crônicas, como as patologias cardíacas, por exemplo. Desse modo, nota-se pelo perfil dos atuais e futuros pacientes, que os mesmos necessitarão cada vez mais de um acompanhamento integrado multiprofissional, pautado em proporcionar ao paciente uma vida digna amenizando as dificuldades da convivência com doenças crônicas. Conclusão: As Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de medicina trazem com riqueza pontuações necessárias ao aprendizado do processo de saúde e doença. Porém, sabe-se que o cuidado humanizado requer, além do entendimento de saúde-doença em seus amplos aspectos, o entendimento de como auxiliar o paciente a ultrapassar a linha tênue vida-morte ou conviver com doenças que ameassem o processo do viver. A inclusão de uma disciplina voltada a ensinar sobre como lidar com pacientes no processo de morrer ou conviver com doenças que afetem a vida dos mesmos se faz necessária no contexto atual e futuro do sistema de saúde.

## 62252

A eficiência de intervenções sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares: uma revisão de literatura

MONALIZA DE SOUSA MOURA, ANDRESSA MARIA DE SOUSA MOURA, MAYARA MONTEIRO ANDRADE e MARCELINO MARTINS
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de morbi-mortalidade em todo o mundo. Segundo a Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), vários fatores norteiam a prevenção primária das DCV, como o histórico familiar e as questões culturais. A implantação de políticas de saúde é fundamental para o controle das DCV. A Atenção Básica constitui um ambiente ideal para promover essas práticas, visto que reconhece o conjunto de necessidades para impactar positivamente nas condições de saúde. OBJETIVO: Identificar na literatura o resultado de intervenções sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares em indivíduos adultos na atenção primária da saúde. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de maio de 2020, nas bases de dados BVS e PEDro, utilizando os descritores “cardiovascular diseases” e “primary prevention”, sendo AND o operador booleano utilizado. Foram incluídos os artigos em português e inglês, publicados entre 2009 e 2019, que realizaram intervenção comunitária na atenção primária a saúde em indivíduos adultos. Os estudos incompletos, fora do recorte temporal, revisões, ou que não atendiam ao objetivo foram excluídos, restando assim 3 artigos. RESULTADOS: Em um dos estudos analisados, foi realizada intervenção por meio de caminhadas supervisionadas e atividades socioculturais, obtendo uma diminuição significativa da PAS, níveis de colesterol total e LDL dos participantes, além de uma redução de 0,72% do risco geral de DCV. No segundo artigo explorado realizaram-se entrevistas estruturadas e aconselhamento motivacional, acarretando uma diminuição significativa da circunferência do quadril, relação quadril-cintura, peso, dieta desfavorável, índice de massa corporal (IMC) e hemoglobina glicada. Todavia, não foi encontrada diferenças no escore de risco cardiovascular. Por fim, o último estudo analisado utilizou como intervenção o aconselhamento individual com livre escolha do estilo de vida a ser seguido, porém, os resultados alcançados indicam uma intervenção ineficaz, já que não ocorreram mudanças nos fatores de risco. CONCLUSÃO: A realização de intervenções que utilizam o aconselhamento aliado à atividade física e mudança de hábitos alimentares configura uma importante ferramenta no combate as DCV, e consequente promoção de saúde por meio da melhora da qualidade de vida.

## 62264

Assistência de enfermagem ao lactente com Síndrome de Down e cardiopatia: relato de experiência

EVERTON BENEDITO BARBOSA MONTEIRO, RAPHAEL RESENDE GUSTAVO GALVAO e ELLEN REJANE LIMA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, SC, BRASIL.

Introdução: A cardiopatia congênita caracteriza-se por malformações anatômicas do coração presente ao nascimento e afeta o desempenho hemodinâmico cardiovascular, os sintomas podem aparecer mais precocemente como na infância ou posteriormente na fase adulta. Comumente, os recém-nascidos (RN) ao nascimento não apresentam os sintomas da doença, podendo manifestar-se a partir das primeiras 24 horas de vida ou após a primeira semana do nascimento. A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética em que 95 % dos casos ocorre devido a um erro na divisão celular originando a um cromossomo extra, os outros 5% dos casos são ocasionadas por mosaicismo ou translocação dos genes. Objetivo: Descrever a experiência dos discentes de enfermagem no cuidado da mãe e filho durante hospitalização com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizados por discentes de enfermagem em um hospital de referencia na saúde materno infantil no munícipio de Belém do Pará. As atividades foram no período de 20 a 22 de Outubro de 2019. Resultado: A experiência se deu com o lactente que nasceu prematuro. Mãe relatou que não houve doenças na gravidez, porem o parto foi adiantado devido a sofrimento fetal. O lactente nasceu e foi conduzido a UTI neonatal com suspeita de face sindrômica. Após a leitura do prontuário, verificou-se que o RN apresentava defeito do septo atrioventricular completo. Após os discentes estudarem o caso, foi empregado a SAE, cujo mesmo é uma metodologia científica que visa organiza, direciona e melhor a qualidade da assistência prestada. Os acadêmicos buscaram conversar e explicar a situação do RN para a mãe, visando esclarecer o que estava acontecendo e deixando a mãe ciente de todos os procedimentos que estavam sendo realizados no RN. A abordagem usada pelos discentes foram as mais simples com intuito de facilitar o entendimento da mãe e buscou-se salientar acerca a importância dos estímulos visando a desenvolvimento da criança com SD. Conclusão: A união do ensinamento com a aplicação da SAE propiciou o cuidado humanizado ao binômio. Em suma, cabe a enfermagem estar preparada para saber conduzir o casos de saúde e da família, visando um atendimento integral e com a máxima excelência com intuito de amenizar o sofrimento que ambas as partes possam passar.

## 62286

Utilização do perfil sociodemográfico e econômico por profissionais de saúde à crianças com cardiopatias congênitas: revisão integrativa

MARYHA M L C SILVA, JULIANA G C LIMA, BRUNO S B CARDOSO, LUAN N SILVA, LARISSA C S LIMA e LOUISIANA R M QUININO
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL - Instituto Aggeu Magalhães, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: cardiopatias congênitas são anomalias que atingem a estrutura cardíaca no momento do nascimento, podendo ocorrer na parede do coração, nas válvulas ou nos vasos de irrigação sanguínea. A promoção da saúde, nestes casos, compreende a valorização de aspectos diversos que vão desde a alimentação até o controle do estresse. O conhecimento do perfil sociodemográfico e econômico familiar, portanto, torna-se um instrumento essencial para balizar o trabalho dos profissionais de saúde se a intenção é uma abordagem integral. Objetivo: verificar a importância de traçar os perfis socioeconômicos e demográficos, pelos profissionais de saúde, na promoção da saúde de crianças com cardiopatias congênitas. Método: revisão integrativa de literatura, que buscou, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online) da Biblioteca Virtual em Saúde os descritores: “Cardiopatias congênitas” and “Fatores socioeconômicos” and “Criança”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; retratando a temática referente à revisão e publicados entre 2016 e 2020. Resultados: encontraram-se 31 artigos, sendo que, após aplicação dos fatores de inclusão, restaram 04 artigos com tipo de estudo descritivo. Destes, 03 foram encontrados na base de dados MEDLINE, sendo descritivo com corte longitudinal retrospectivo e 01 na IBECS, com corte transversal. Através dos registros e análises abordados nos resultados e conclusões dos artigos, percebe-se como o traçado do perfil sociodemográfico e econômico familiar das crianças acometidas por cardiopatias congênitas, pelos profissionais da área de saúde, agrega no reconhecimento da realidade de saúde da criança, na articulação e implementação de cuidados, e na busca de soluções a fim de fornecer maior apoio social e financeiro, caso necessário. Por meio desse instrumento, é possível introduzir conceitos facilitadores de promoção da saúde incluindo trabalhar as dificuldades e as vulnerabilidades apresentadas, não priorizando apenas a doença. Conclusão: enfatiza-se que a criança com cardiopatia congênita demanda cuidados a longo prazo, por isso torna-se significativo o profissional de saúde traçar o perfil sociodemográfico e clínico garantindo o cuidado, acesso integral à saúde e qualidade de vida à criança.

# Promoção à saúde de crianças, adolescentes e adultos aos distúrbios cadiológicos

## 62359

O Papel do Enfermeiro na Promoção em Saúde a Adultos com Cardiopatias Crônicas.
SANDY GIRAO FONTELES, MARILIA GIRAO ARAGAO, LAIS PINHEIRO DA SIVA, LUANA PINHEIRO DA SILVA, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA, LYVIA MAYANA JERONIMO DOS ANJOS, KILVIA BARBOSA MARTINS e RAIANY STHEPHANIE PINHO MENEZES
Universidade Estadual do Ceará-UECE, fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Unifametro, fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: As Doenças Cardíacas Crônicas(DCC), consideradas problemas de saúde pública de primeira grandeza, afetam grande parte da população mundial e são caracterizadas como doenças que causam uma limitação gradual da capacidade funcional cardíaca, levando a vários agravos, como o desgaste de seu estado físico, da força do coração e psicológico, gerando dificuldade de realização das atividades cotidianas. Logo evidencia a necessidade de estratégias assistenciais, que levem a melhora clínica, ao bem-estar, e diminuam a probabilidade de retorno hospitalar e a morte. A Promoção da Saúde é uma oportunidade de capacitação das pessoas sobre diversas doenças, o que possibilita sua participação na discussão e elaboração de estratégias para a melhoria da qualidade de vida. O enfermeiro tem um papel essencial no contexto da promoção em saúde, atuando como educador e como é um profissional que está em contato integral com seus pacientes, pode proporcionar através da informação maneiras de evitar doenças e garantir medidas que ampliem a autonomia e o bem-estar do paciente, sendo fundamental para pacientes cardiopatas. Objetivo: Conhecer o papel do enfermeiro na promoção de saúde a adultos com cardiopatias crônicas. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a partir da análise de três artigos científicos por meio da busca de dados na SCIELO e BVS. Utilizando os descritores “promoção em saúde” “enfermeiro” e “cardiopatias”. Foram incluídos artigos da língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dez anos, sobre o presente tema. E excluídos os artigos que não condiziam com o tema do presente trabalho. Resultados: As DCC são doenças persistentes que levam a inúmeras modificações no estilo de vida dos pacientes e geram a desmotivação ao tratamento. O enfermeiro é um agente com capacidade de educar, através de ações de promoção de saúde, levam a melhora da autonomia, do autocuidado e do conhecimento da doença, assim estimulam a melhora da qualidade de vida e reduzindo riscos. Um estudo realizado em um centro de reabilitação cardíaca, mostrou que pacientes acompanhados por enfermeiros, recebendo informações sobre a doença, reduziram as complicações. Conclusão: Portanto o enfermeiro é agente ativo e essencial na capacitação dos pacientes sobre a doença e exercem um papel importante de empoderamento do indivíduo, por meio de acompanhamentos, programas de prevenção de riscos cardiovasculares e medidas educativas estimulação do bem-estar de seus pacientes.

## 62417

Promoção de hábitos de vida saudável na infância para prenvenção de dcnts: uma revisão
THAYS CRISTINA DE SOUSA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Ufcg, cuité, PB, BRASIL.
Introdução: As Doenças Cardiovasculares (CDV) fazem parte das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, (DCNTS) e são uma das principais causas de morbidades no mundo, acometem principalmente pessoas com idade mais avançadas, como adultos e idosos, porém, vem as tornando cada vez mais presente nas fases da infância e adolescência. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento das DCNTS e CDV, tem-se como principais o sedentarismo e a má alimentação, dessa forma, é imprescindível que para prevenção de tais doenças, a formação e fortalecimento de hábitos de vida saudáveis iniciem desde a infância. Objetivo: Diante disso, objetivou-se revisar a literatura científica quantos aos meios de promoção dos hábitos de vida saudável na infância. Metodologia: Para tanto, foram pesquisados estudos científicos nas plataformas: Google Acadêmico, SciELO e Portal Periódicos CAPES. O levante bibliográfico foi conduzido a partir das palavras-chave: “alimentação infantil”, “nutrição infantil” e “estilo de vida”. Foram utilizados determinados critérios para seleção e inclusão, sendo eles: artigos publicados nos últimos 10 anos, tanto no idioma inglês quanto português. Resultados: Observou-se que na infância o estilo de vida que a criança leva tem influência de todas as pessoas que convivem com a mesma, em principal a família. Para promover o desenvolvimento e fortalecimento dos bons hábitos, é indispensável que os familiares além de ter hábitos de vida saudáveis, também estimulem a criança a ter, tal como a família, a escola também tem seu papel mediante a demanda que a mesma divide com a os parentes no convívio e formação tanto pessoal quanto intelectual da criança, daí parte a responsabilidade da formação destes hábitos e a prática de atividades sobre educação alimentar e prática de atividades físicas, a fim de que, com o decorrer do desenvolvimento essa criança se torne um adulto com hábitos saudáveis e assim seja um multiplicador dos mesmos. Conclusão: O cultivo de hábitos de vida saudável para a criança contribui para que a mesma se torne um indivíduo sadio, diminuindo drasticamente a chance de desenvolver DCNTS, bem como, DCV com o passar da idade.

## 62539

Contribuições da Ludoterapia Centrada na Criança para a atuação da psicologia na busca ativa em cardiopediatria
LEONÍDIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA,
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança (REMUSC), João Pessoa, PB, BRASIL.
Introdução: Em 2019 a Caravana da Rede Cuidar percorreu treze cidades paraibanas com o intuito de realizar a busca ativa de crianças e adolescentes com cardiopatia. As ações desenvolvidas contemplaram atendimentos com equipe multiprofissional composta por profissionais de medicina, enfermagem, psicologia, odontologia, nutrição e serviço social. Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever a atuação de uma psicóloga na Caravana da Rede Cuidar a partir da utilização de princípios da Ludoterapia Centrada na Criança (LCC). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que ressalta a utilização de princípios da LCC na assistência psicológica a crianças durante a Caravana da Rede Cuidar. A LCC tem como escopo oferecer à criança a possiblidade de crescimento pessoal por meio de condições favoráveis e do uso do brinquedo para promover a autoexpressão. Os princípios da LCC adotados foram: genuíno interesse pela criança, compreensão, sensibilidade, reconhecimento e reflexão dos sentimentos da criança, postura de respeito para com ela e a oferta de liberdade para a criança indicar o caminho. Resultados: Nas queixas de sensação de ansiedade, nervosismo e tensão diante da realização do eletrocardiograma (ECG) as crianças puderam expressar os seus sentimentos com relação ao exame por meio de recursos lúdicos e de intervenções utilizando brinquedos para demonstrar como era feito o ECG. Em casos de sensação de depressão frente ao diagnóstico de cardiopatia e à necessidade de passar por cirurgia a criança expressava seus medos e tristeza por meio dos recursos lúdicos, sendo possível a partir daí a realização das intervenções da psicóloga. Sendo feitos encaminhamentos para psicoterapia quando necessário e orientações aos pais e/ou responsáveis. A literatura assinala que a cardiopatia pode gerar medo, ansiedade e insegurança em decorrência do papel que é conferido ao coração para o bom funcionamento do corpo. Além disso, os procedimentos para diagnóstico de patologias durante a infância podem se caracterizar como estressores para a criança. Conclusão: Percebeu-se que a LCC favoreceu nas crianças a tomada de consciência de sentimentos através do brincar, promovendo recursos para a lida com problemas que estavam apresentando, desvendando a importância da administração dos estressores psicossociais que possam afligir a criança cardiopata ou que está em processo de avaliação para diagnóstico de cardiopatia.

## 57839

Fragilidade e fatores associados em idosos residentes na comunidade

FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE, CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES, ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA e FELLICIA FERREIRA DA MOTA
UFRN, Natal, RN, BRASIL.

A fragilidade em idosos é resultado de uma complexa interação entre diversos fatores clínicos e sociais envolvidos na sua gênese. Embora haja um entendimento sobre sua associação ao maior risco de ocorrência de desfechos clínicos adversos, ainda não se sabe se essa síndrome pode ser agravada devido à ausência do apoio social. Objetivo: analisar a associação fragilidade com fatores sociodemográficos, econômicos, de saúde física e apoio social em idosos residentes na comunidade. Métodos: Estudo observacional analítico de caráter transversal, com uma amostra de 300 idosos residentes do município de Natal-RN. Foram coletadas informações sobre os dados sociodemográficos, econômicos e saúde física. O apoio social foi avaliado por meio do status de coabitação; situação conjugal; índices de frequência e diversidade de contatos; índices de frequência de ajudas recebidas e prestadas; e Mapa Mínimo de Relações do Idoso (MMRI). A fragilidade foi avaliada mediante os seguintes critérios: perda de peso não intencional, fraqueza, baixo nível de atividade física, exaustão e lentidão. Para se observarem as possíveis associações existentes, foram realizados o teste quiquadrado de Pearson, test t de student e análise multivariada por regressão logística binária, adotando-se um nível de significância de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, com protocolo número 481/2012. Resultados: Observou-se que não foram observadas associações da fragilidade com as variáveis do apoio social, com exceção da modalidade tarefas domésticas (p=0,046) do MMRI. Referente aos dados sociodemográficos, econômicos, de saúde física e apoio social, apenas a idade (p<0,001), sedentarismo (p=0,002) e saúde percebida insatisfatória (p=0,001) foram as que permaneceram no modelo de regressão logística, com forte associação para a presença de fragilidade. Conclusão: Dentre as variáveis relacionadas com o apoio social, apenas a ajuda nas tarefas domésticas esteve associada significativamente à fragilidade. No entanto, mais estudos precisam ser desenvolvidos para caracterização da vulnerabilidade social, como também serviços de saúde necessitam reconhecer a importância do apoio social como parte integrante da prestação de cuidados aos idosos.

## 58635

Avaliação de políticas públicas de saúde aos distúrbios cardiológicos no período neonatal

TAINARA LORENA DOS SANTOS FERREIRA, KETYLLEM TAYANNE DA SILVA COSTA, WEDERSON PEDRO LIMA DE AZEVEDO, RAYSSA LIANE SOUZA DO NASCIMENTO, ELIONARA ALINE FERNANDES MOREIRA, ISABELY CARDOSO DE OLIVEIRA e FABIA BARBOSA DE ANDRADE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: No Brasil, vem sendo observado nas últimas décadas a diminuição dos índices de morbimortalidade infantil; tal fato sugere melhoria da qualidade de vida, acesso a assistência em saúde e melhores condições sociais, econômicas e sanitárias, associado às políticas públicas existentes no Ministério da Saúde (MS) em consonância com a Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivo: Discutir sobre políticas públicas de saúde quanto aos distúrbios cardiológicos no período neonatal, especificamente sobre a Triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa a partir de documentos oficiais no MS – Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança, notas técnicas e portarias, assim como estudos científicos publicados em periódicos de alto impacto, com busca realizada no mês de junho de 2020. Resultados: Sabe-se que desde a década de 60 a ONU preconiza a importância da Triagem Neonatal, sendo incorporada pelo SUS em 1992 a partir do Teste do Pezinho. Em 2001, a partir da reavaliação da Triagem Neonatal no SUS, cria-se o Programa Nacional de Triagem Neonatal em busca da prevenção e redução da morbimortalidade por patologias triadas; em 2014, é incorporado a Triagem Neonatal de Cardiopatias Congênitas Críticas, por oxímetria de pulso (Teste do Coraçãozinho), como parte da Triagem Neonatal no SUS, que deve ser realizada de forma universal em recém nascidos, entre 24 e 48 horas de vida, antes da alta hospitalar, regulamentado a partir da Portaria n.º 20, de 10 de junho de 2014, que visa à detecção oportuna de malformações cardíacas graves. Em 2018, através de Nota Técnica, o MS orienta os profissionais de saúde quanto a sistematização e padronização do Teste do Coraçãozinho. Cabe ressaltar o teste como ótima ferramenta para rastrear Cardiopatas Congênitas Críticas, que possuem como incidência 1-2/1000 nascidos vivos e na maioria das vezes necessitam de intervenção e tratamento imediato, e quando não detectada precocemente pode levar a morte em horas ou dias. Conclusão: Relacionado as políticas públicas de saúde quanto aos distúrbios cardiológicos na Triagem Neonatal no SUS, destarte o Teste do Coraçãozinho como fundamental para o rastreio de Cardiopatas Congênitas Críticas que estão associadas a baixa saturação de oxigênio, e quando identificados ainda em ambiente hospitalar pode ser iniciado tratamento a partir da equipe assistencial disponível, a fim de eliminar mortes evitáveis.

## 59148

Políticas públicas de saúde voltadas para a mulher com hipertensão no ciclo gravídico

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO, FABIANE DA SILVA SEVERINO LIMA, ANA KAREN DE SOUSA ALVES e FRANCISCA ELAINE DE SOUZA FRANÇA
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão possui alta incidência no Brasil e no mundo e acomete gestantes de todas as idades, sendo a principal causa de óbito materno no Brasil (COSTA, 2012) e configura gestação de alto risco, pois a vida ou a saúde da mãe ou do feto/recém-nascido correm risco. Este cenário torna necessárias políticas públicas e programas que abordem a hipertensão na gravidez para redução da mortalidade. OBJETIVO: Identificar políticas públicas de saúde voltadas para a mulher com hipertensão no ciclo gravídico. MÉTODO: Revisão narrativa, com busca na SciELO e PubMED, normativos e manuais do Ministério da Saúde do Brasil, entre 08 e 10 de junho de 2020 com a equação de busca: gestante AND hipertensão. Considerou-se a questão norteadora: Quais as políticas públicas e programas voltados ao cuidado da mulher com hipertensão no ciclo gravídico? Foi critério de inclusão mencionar políticas de saúde para gestantes com hipertensão. Selecionaram-se três artigos, um manual e as diretrizes da Rede Cegonha. RESULTADOS: Identificou-se a vigente política Rede Cegonha, que contempla orientações e protocolos de cuidados às mulheres durante todo o ciclo gravídico e puerperal, além da assistência ao recém-nascido e às crianças até dois anos de idade. Dentro desses protocolos, há a inclusão do cuidado à mulher com hipertensão. Detectaram-se outros programas anteriormente implantados e não vigentes: Projeto Maternidade Segura, 1995; Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, 2000; Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, 2004, associada ao Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Atenção Básica, válidos durante o período. A Rede Cegonha garante atenção ao pré-natal de alto risco, havendo elaboração e atualização, pela equipe multiprofissional, do Projeto Terapêutico Singular e do Plano de Parto. Assim, cada pré-natal é realizado de acordo com as singularidades; integração à atenção básica, garantia de atenção à saúde progressiva, continuada, acessível a todas as mulheres e acesso aos medicamentos necessários. Há variações com relação ao tratamento da hipertensão durante a gravidez, porém a metildopa tem sido a terapia de escolha. CONCLUSÃO:A criação da Rede Cegonha abriu espaço para o atendimento singular da mulher com hipertensão no ciclo gravídico porém, há necessidade de criação de mais políticas públicas de saúde voltadas a essa clientela, garantindo o cuidado especializado e holístico.

## 59378

Promoção do cuidado em saúde com usuários do grupo hiperdia em uma unidade básica de saúde na periferia de Maceió - contribuições do projeto farmácia viva

SKARLLET CANDIDA SILVA DOS SANTOS, DANIEL MARTINS CORREIA, THAYNARA MARIA ROCHA ALMEIDA, SULEIMANE BALDE, TALLYS LEANDRO BARBOSA DA SILVA, RAMON RODRIGUES DE MOURA e MARIA EDNA SILVA BEZERRA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, BRASIL.

Introdução: O Hiperdia é um programa do governo brasileiro que se destina a cadastrar e acompanhar pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes melittus. Uma das estratégias de cuidados na atenção básica em alguns serviços é o uso das plantas medicinais, as quais são definidas como aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio (LIEDER, 2015). O tratamento com plantas provém do conhecimento popular, sendo uma das práticas mais antigas para o tratamento de enfermidades. Objetivo: Apresentar a experiência da implementação do projeto Farmácia Viva, ofertando a comunidade os serviços de promoção e prevenção dos cuidados em saúde, valorizando o saber popular e manipulação das plantas medicinais no seu cotidiano. Método: As informações foram obtidas por meio de entrevistas, rodas de conversa e vivência nas ações com o grupo participante do Hiperdia. Resultados: O grupo do Hiperdia realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Djalma Loureiro é constituído de 70 pessoas, entre homens e mulheres, dos quais a maioria é composta por idosos. Do segundo semestre de 2019 até março de 2020, nas atividades semanais, foram feitas apresentações e rodas de conversa sobre uso, benefícios e propriedades de uma planta, deixando claro onde e quando ela pode ser utilizada; distribuídas mudas e feitos mutirões ocasionalmente com os funcionários, usuários da UBS e estudantes participantes do projeto para a limpeza e organização da farmácia iva, localizada aos fundos da UBS. Foram feitas algumas visitas em domicílio a alguns idosos, sobretudo, os que sofrem abandono familiar que, por vezes, desenvolvem depressão. Conclusão: O projeto está em andamento desde 2016, apesar das dificuldades, a maioria das pessoas continua frequentando semanalmente as reuniões. Isso mostra a importância do projeto na autoestima e na vida de alguns, que precisam de atenção e acolhimento para a manutenção não só da saúde física, mas também psicológica. As falas de alguns participantes destacam que houve ampliação das opções terapêuticas, possibilitando a redução da medicalização excessiva, resgate e valorização do conhecimento popular/tradicional das ervas medicinais, possibilitando a troca de experiência, saberes e seu uso racional, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e os usuários.

# Políticas de saúde aos distúrbios cadiológicos nos ciclos de vida

## 60556

Malformações congênitas no estado de Goiás: análise de 10 anos

YASSER NADER ABED, LAURA RIBEIRO MARTINS LEMES, LAURA FERREIRA GONCALVES, GHIORDANA MILENA DIAS LOPES GUIMARES, CAROLINA LEAO DE MORAES e BARBARA CORREIA NEVES SABINO
Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O impacto das malformações congênitas (MC) na saúde do indivíduo, na família e na sociedade é complexo, posto que são alterações que se perpetuam por toda vida, podendo afetar muitos órgãos e sistemas, e gerar o desenvolvimento de doenças incapacitantes. O conhecimento à cerca dos índices de MC, dentre os nascidos vivos, auxilia o sistema de saúde a desenvolver estratégias de prevenção dessas enfermidades. OBJETIVO: Descrever a frequência de casos de MC em recém-nascidos do Estado de Goiás (GO), registrados nos sistemas de informação em saúde, no período de 2007 a 2017. MÉTODO: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados de Declaração de Nascidos Vivos, no período de 2007 a 2017, disponibilizados pelo Ministério da Saúde Brasileiro, no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponível no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). RESULTADOS: Verificou-se que, no período estudado, houveram no Brasil 32070843 nascimentos. Destes, 0,77% (248199/32070843) eram portadores de alguma MC. GO ocupou o décimo lugar no ranking das unidades da federação, com 2,62% (6494/248199) casos. Foram registrados, de 2007 a 2017, 1018973 nascidos vivos em GO, sendo que a prevalência de MC no Estado foi de 0,64% (6494/1018973). As cidades goianas com o maior número de casos registrados foram: Goiânia com 17,68% (1148/6494), Aparecida de Goiânia com 8,67% (563/6494) e Anápolis com 6,51% (423/6494). Os sistemas mais acometidos com malformações foram: aparelho osteomuscular com 47,74% (3100/6494), sistema gastrointestinal com 12,38% (804/6494), sistema nervoso central com 11,19% (727/6494) e sistema cardiovascular com 2,8% (184/6494). Quanto ao sexo, observou-se predominância de MC no sexo masculino, com 56,81% (3689/6494). CONCLUSÕES: Possíveis explicações, para uma maior frequência de casos de MC em GO, são: a subnotificação de nascimentos de crianças com MC e o não diagnóstico da malformação ao nascimento. Nota-se que, nos grandes centros goianos, foi registrado uma maior frequência de nascimentos de crianças com MC, o que pode ser justificado pela presença de unidades de saúde terciárias nesses locais, que são referenciadas para tal tipo de enfermidade. As políticas públicas, através de campanhas preventivas são de importância inquestionável para a diminuição da frequência destas patologias e estão associadas à diminuição da morbimortalidade perinatal.

## 61700

Envelhecimento e hipertensão arterial sistêmica como fatores associados a presença de incapacidade cognitiva em idosos institucionalizados

FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE, e KENIO COSTA LIMA
UFRN, João Pessoa, PB, BRASIL.

Introdução: O rápido crescimento da população idosa serve como alerta ao governo brasileiro, para a necessidade de criar políticas públicas que preparem a sociedade para essa realidade. Além disso, essa alteração tem como consequências o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas e a modificação do perfil epidemiológico de morbi-mortalidade da população, acarretando numa sobrecarga dos serviços de saúde pelos idosos, trazendo consequências sociais e econômicas à saúde pública. Objetivo: Identificar a prevalência de incapacidade cognitiva e seus fatores associados em idosos institucionalizados. Métodos: Estudo transversal, realizado entre Outubro a Dezembro de 2013, nas ILPIs de Natal – RN, com 326 idosos de ambos os sexos. A avaliação do declínio cognitivo foi classificada por meio do Teste de Pfeiffer. Foram aferidas informações sobre condições sociodemográficas e estado de saúde. O estado nutricional foi avaliado mediante a aplicação da Mini Avaliação Nutricional e capacidade funcional por meio do Índice de Katz. Resultados: Observou-se que 83,6% (IC 95%: 78,9-87,3%) dos idosos possuíam incapacidade cognitiva. O modelo final mostrou associação da incapacidade cognitiva com a idade, hipertensão arterial sistêmica e ter sido institucionalizado por opção própria, ajustado pelo tipo de ILPI. Conclusão: Os resultados encontrados nesse estudo sugerem que as variáveis idade, hipertensão arterial sistêmica e ser residente em instituição de longa permanência estão associados diretamente na incapacidade cognitiva severa ou moderada da população idosa, sinalizando maior zelo para que sejam traçadas metas de prevenção e atenção a saúde, diminuindo a necessidade de dependência e promovendo melhor qualidade de vida.

## 62075

Resultados psicossociais de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita grave: uma revisão sistemática e metanálise.

MURILO SOUZA VIEIRA DA SILVA, GUILHERME ALBUQUERQUE SAMPAIO, ISADORA SILVA CORREIA, NATALIA SANTANA DAHER MENDONA, PATRICIA MENDONÇA LEITE, MATEUS TEODORO SEQUEIRA, PEDRO GUIMARAES MOREIRA DA SILVA, RONAN VIEIRA BORBA, VICTORIA ALVES MELO, LEANDERSON LUIZ DE PONTES e RENNER SANTOS BORGES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, GO, BRASIL.

Introdução: Há evidências e conscientização crescentes sobre a magnitude dos problemas de saúde mental em todo o mundo, iniciando metade deles antes dos 14 anos de idade e tendo efeitos ao longo da vida em indivíduos e na sociedade (1). Nos últimos 20 anos, houve um interesse crescente nos resultados psicossociais de crianças e adolescentes nascidos com um defeito cardíaco congênito (DCC) (3). Por limitar ações e atividades de crianças, principalmente na fase escolar, essa doença pode estar associada à episódios depressivos (3,4).

Objetivo: Esta revisão sistemática e meta-análise visa avaliar e sintetizar a literatura atual sobre os resultados psicossociais de crianças e adolescentes com DCC grave.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa de estudos examinando resultados psicossociais em crianças e adolescentes com DCC grave. Meta-análises foram usadas para calcular a prevalência de comprometimentos psicossociais e as diferenças médias padronizadas entre casos e controles. Os resultados que não foram incluídos na metanálise foram agrupados usando estatística descritiva.

Resultados: Um total de 16 estudos foram incluídos nesta revisão e os resultados foram resumidos de acordo com três domínios: comportamento, cognição social e auto-estima (3,4,5). Os resultados de uma meta-análise identificaram que 25% das crianças e adolescentes com DCC apresentavam problemas comportamentais. Crianças e adolescentes com DCC apresentaram comportamento mais problemático do que pares saudáveis (diferença média padronizada; g = 0,71) (3). Jovens com DCC tiveram significativamente mais dificuldades em inferir sobre os estados mentais de outros (diferença média padronizada; g = 0,72) (4,5). Por outro lado, identificar as emoções dos outros e a autoestima não foi estatisticamente diferente dos controles saudáveis (3).

Conclusão: Esta revisão e metanálise fornecem evidências para apoiar a presença de dificuldades psicossociais em crianças e adolescentes nascidos com uma doença coronariana grave, fundamentando a avaliação sistemática do comportamento e da cognição social durante o acompanhamento clínico.

## 57718

Relato de experiência: segurança do paciente na unidade de terapia intensiva mediante ótica acadêmica

ANA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA, DEBORA GOMES LEITE, VIVIANE NUNES FERREIRA, ALDINO BARBOSA DOS SANTOS e JOSBERTO CALIXTO PEREIRA
Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) trata-se de um ambiente crítico onde são adotados sistemas de monitorização contínua, beneficiando pacientes em estado potencialmente grave e/ou descompensação. Portanto, o protocolo de segurança do paciente possui finalidade de promover uma assistência efetiva para pacientes hospitalizados, visando minimizar os riscos e eventos adversos, porque a mesma integra uma equipe interdisciplinar que lidam diretamente com o mesmo paciente. Esse âmbito a segurança do paciente se estende ainda mais, pois o paciente estará crítico, ficando assim sob total responsabilidade dos profissionais atuantes. OBJETIVO: Relatar experiências acadêmicas durante estágio curricular sobre realização do protocolo de segurança do paciente no ambiente de UTI. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência oriundo das vivências acadêmicas dos estudantes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Iguatu, durante o Estágio Curricular Supervisionado. O campo de estágio dos pesquisadores ocorreu no hospital da região centro-sul do Ceará, na UTI. RESULTADOS: Notou-se que a realização do protocolo de segurança do paciente é aplicada de forma insatisfatória, pois somente alguns pontos do protocolo foram executados. Como identificação do paciente, prescrição de medicamentos, uso e administração das medicações, e redução do risco de quedas. Os demais pontos não foram realizados com eficácia pelos profissionais. O protocolo de redução de lesão por pressão não foi desempenhado satisfatoriamente, uma vez que o seu surgimento é um parâmetro para avaliação da qualidade da assistência prestada. A assistência em consonância com a má comunicação dos profissionais não era eficaz. A equipe utilizava luvas para realizar procedimentos, porém, não foi presenciada a higienização das mãos, subentendendo que as luvas substituíam a higienização das mãos. CONCLUSÃO: Ficou perceptível a importância da realização efetiva do protocolo na Unidade de Terapia Intensiva, pois encontram-se em estado crítico necessitando de assistência qualificada. A equipe carece de atitude critico-reflexivo perante seu cuidado, dado que possuem impacto direto na saúde do paciente. É indiscutível que a realização do protocolo de segurança em todos seus eixos diminui consideravelmente o tempo de internação, pois o ambiente influencia diretamente no processo saúde-doença, em razão da vulnerabilidade que os pacientes ali se encontram.

## 57797

Diagnostico e intervenções de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura

JOYCE ALVES DE SOUZA LIMA, e MURYLO GUSTAVO CÂNDIDO ROCHA
Estacio Fatern, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado à prestação de cuidados a pessoa em condições críticas, recuperável e requer um atendimento contínuo, especializado e humano. Diante da complexidade do cuidar, surge a necessidade de um processo direcionado, constituído de ações e intervenção que promovam uma assistência diferenciada e sistematizada. Para a organização dessas práticas se faz necessária à implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma ferramenta que organiza o trabalho profissional da equipe de Enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. O Processo de Enfermagem é caracterizado por: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação. Na fase dos diagnósticos de Enfermagem, se estabelece problemas de saúde reais ou potenciais que os enfermeiros, em virtude de sua formação e experiência, são capazes e legalmente habilitados para tratar. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) reforça a organização e a estruturação da unida¬de por contribuir positivamente na qualidade da assis¬tência prestada, proporcionando maior segurança. OBJETIVO: Descrever os diagnósticos de enfermagem utilizados em pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva. METODOLOGIA: Trata-se de revisão de literatura, a busca ocorreu nas bases (LILACS), (SCIELO) e (MEDLINE), utilizando os descritores “Unidades de terapia intensiva”, “Diagnósticos de Enfermagem“, “Processo de enfermagem”, “Cuidados de enfermagem”. RESULTADOS: Foram encontrados 11 artigos dos quais se observou os mais frequentes risco de infecção, risco de integridade da pele, ventilação espontânea prejudicada. Os diagnósticos mais encontrados estão relacionados aos domínios segurança/proteção e atividade/repouso. CONCLUSÃO: O estudo mostrou que a formação e a utilização correta e sistemática dos cuidados de enfermagem tem grande importância, uma vez que este profissional é o responsável direto pelo cuidado. Podendo prever possíveis complicações e planejar ações fundamentadas no conhecimento cientifico. O enfermeiro ainda deve ter conhecimento dos eventos adversos ocorridos durante a assistência o que irá fornecer subsídios para a realização da educação permanente de toda a equipe.

## 58307

A humanização da enfermagem na unidade de terapia intensiva

DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, CICERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR e THAYNARA KARINE GOMES MARQUES
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL - Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) surgiram com a necessidade de atender pacientes críticos e como esse cenário é repleto de tecnologias houve então a preocupação sobre a humanização. Embora seja um ambiente ideal para o tratamento, a UTI acaba fornecendo um dos ambientes mais agressivos, não só para os pacientes, mas para toda a equipe multiprofissional, como a enfermagem que convive diariamente com esse cenário. A humanização em saúde vai além do modo de escutar e cuidar, também preconiza uma valorização dos trabalhadores da saúde, das estruturas físicas e da organização da instituição, devendo fazer parte da filosofia de enfermagem, o ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana. Objetivo: Identificar a humanização de enfermagem aplicada em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa (RI) utilizando as bases de dados SCIELO, SCOPUS, LILACS e BVS, realizada em junho de 2020, utilizando os descritores com o operador booleano (AND): “Humanização”; “Cuidados de Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês entre os anos 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática. Resultados: Obteve-se 26 artigos com os critérios 9 artigos foram incluídos. O processo de humanização na assistência possui um relevante impacto para a melhoria do paciente e para seus familiares. Nesse contexto, cabe aos profissionais de saúde inserir a humanização na assistência, entretanto, a enfermagem é a profissão que mais utilizada, levando em consideração a proximidade frequente com o paciente. No que concerne o tratamento na UTI, é considerado um processo agressivo e doloroso, para o paciente e sua família, e cabe à enfermagem a implementação da humanização na assistência, tornando esse processo menos hostil, notando cada paciente tem necessidades especificas. A comunicação é outro ponto para a humanização, estabelecendo um rapport entre os profissionais, como a enfermagem, paciente e família. Entretanto, com a sobrecarga exaustiva da enfermagem, tonar-se dificultoso a humanização da assistência. Conclusão: O processo de humanização é de grande valia para assistência de enfermagem, acarretando em uma melhor assistência para o paciente e seus familiares. Esse processo é incluído na assistência pode amenizar a situação de estar em um ambiente tão complexo.

## 58931

Cuidado em equipe para promoção da assistência na unidade de terapia intensiva (uti)

GLADYS DANTAS BORGES, JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO, LUCILENE FERREIRA DA CRUZ, LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO e MARCELA ALMEIDA FREIRE
Universidade Estadual Vale do Acarau, SOBRAL, CE, BRASIL.

Introdução: Na Unidade Terapia Intensiva (UTI) a realidade de muitos profissionais que atuam é de conflitos, sentimentos e emoções, sendo necessário capacitação técnico-científica, preparo profissional e emocional, fazendo com que o trabalho em equipe seja o mais eficaz possível. Objetivo: Identificar na literatura os benefícios do trabalho em equipe para assistência ao paciente internado na UTI. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Junho de 2020, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo o questionamento: De que forma o trabalho em equipe se torna mais eficaz para promoção da saúde e assistência ao paciente internado na UTI? A coleta dos dados com essas palavras-chave: “assistência à saúde”, “trabalho em equipe”, “terapia intensiva”, separadas pelo operador booleano “and”. Na combinação das palavras foram encontrados 678 artigos. Com os critérios de inclusão: artigos completos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, abordando como assunto principal unidade de terapia intensiva, equipe de assistência ao paciente e qualidade da assistência à saúde, publicados no período de 2015 a 2019, restaram 32 artigos, que foram analisados pelos títulos, 5 estavam repetidos, 2 não estavam disponíveis, 6 não tinham relação com o tema, restando 19 artigos para análise e fichamento. Resultados: os artigos mostram que a assistência de qualidade se baseia em uso de tecnologias, capacitação profissional, adoção de protocolos institucionais e não somente no tempo de assistência como um indicador de qualidade. É necessária a capacitação constante da equipe para evitar a ocorrência de eventos adversos, ações para prevenção, monitorização contínua e padronização de condutas. A comunicação e colaboração entre a equipe geralmente são ineficazes podendo prejudicar a segurança dos pacientes. Com isso, é necessário a implantação dos protocolos assistenciais de qualidade, prevenção de eventos adversos, e comunicação eficaz entre a equipe, sendo voltado diretamente para promoção da assistência ao paciente. Conclusão: É evidente que a principal estratégia para melhoria da assistência na UTI é a comunicação entre os profissionais, sendo indispensáveis medidas para fortalecer a humanização no cuidado, às práticas colaborativas, empatia, acolhimento, estratégias de comunicação mais eficaz, além da valorização do respeito entre os profissionais.

# O cuidado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva

## 59268

Medidas de prevenção da transmissão de COVID-19 em uma UTI neonatal na admissão de um novo paciente

LÍVIA BARBOSA TAVEIRA DO NASCIMENTO, ADRIELLE SILVA ALENCAR, AGATHA FLORA BATISTA LIMA, GUTIERREZ SOUZA MARTINS, MARKUS VINICÍUS DE SOUSA SANTOS, MARIA GABRIELA GOMES DE MORAIS e LILIANNY MEDEIROS PEREIRA

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2, por ser recente, dificulta o achado de informações sobre seu curso clínico, principalmente em recém-nascido (RN), havendo grande preocupação na adoção de medidas eficazes para a proteção dos RN internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) e dos profissionais que ali trabalham. Pensando nisso, desenvolveu-se um protocolo de triagem que utiliza um questionário, a ser respondido pela central de regulação de leitos, antes da admissão de um RN na UTI neonatal de um hospital maternidade em Juazeiro do Norte-CE, para minimizar os riscos de propagação local da doença. Objetivo: Demonstrar o protocolo de triagem de admissão de RNs realizado em uma UTI neonatal em Juazeiro do Norte-CE, que avalia se ele se enquadra como caso suspeito de COVID-19. Método: O questionário foi desenvolvido baseado nas recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria, do Ministério da Saúde e do Portal de Boas Práticas da FioCruz. Resultados: Recém-nascidos provenientes de outro hospital ou de casa que necessitem de internamento na unidade neonatal são inseridos na Central de Regulação de Leitos que deve preencher no questionário as perguntas sobre sintomas respiratórios apresentados pela mãe nos últimos 14 dias, no intra e pós-parto. Questiona-se quantos moradores há na casa, se apresentaram sintomas respiratórios há 14 dias e se saem diariamente. Deve-se investigar se, após a alta hospitalar, o bebê recebeu visitas ou saiu do domicílio. Estas perguntas serão respondidas novamente pelos pais no momento da admissão. Se houver suspeita de contato com pessoa Covid positivo, o RN deve ficar em leito de isolamento ou com pelo menos 2 metros de distância dos outros leitos e dentro da incubadora. O caso será excluído após analisar a anamnese e resultados de exames conjuntamente com o infectologista. Também para se evitar a transmissão para o RN ou equipe, durante as visitas um questionário de sintomas respiratórios e febre é aplicado diariamente aos pais que, na presença de sintomas ou em contato com casos confirmados, não poderão visitar o bebê, recebendo informações, vídeos e fotos, por telefone apenas pelo médico plantonista. Conclusão: Em meio as informações escassas sobre essa nova infecção viral em neonatos, se torna cada vez mais necessária a adoção de medidas de prevenção nos ambientes hospitalares, principalmente em UTIs, evitando a propagação do vírus.

## 59335

A humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa de literatura

JESSICA MARIA LINS DA SILVA, ANA JULIA DA COSTA MONTEIRO, FERNANDA FARIAS PAIVA, LEILANE BEATRIZ DA SILVA CRUZ, NILLANA DA CONCEICAO DE CASTRO RODRIGUES, THIAGO SIMPLICIO COSTA e PAULA VALERIA DIAS PENA COSTA

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A internação hospitalar configura-se como um processo complexo, principalmente quando ocorrida em Unidades de Terapia Intensiva, em virtude da rotina e procedimentos singulares. Nesse ínterim, destaca-se a necessidade da humanização na UTI, sobretudo, voltada aos neonatos que necessitam de inúmeros cuidados específicos. Objetivos: Descrever os resultados das pesquisas na literatura sobre os aspectos que permeiam a humanização na Unidade de Terapia Intensiva neonatal no período de 2005 a 2018, as categorias, níveis de evidências e metodologias dos estudos desenvolvidos. Método: Estudo descritivo, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizado através das etapas: definição do tema, elaboração da questão de pesquisa, formulação dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, avaliação e análise dos artigos selecionados com o método de Bardin, interpretação e discussão dos resultados obtidos. A busca ocorreu em junho de 2020, na base de dados da Scientific Eletronic Library Online, à seleção utilizou-se na filtragem avançada, como critérios de inclusão, apenas estudos feitos no Brasil, nas línguas portuguesa e inglesa, passíveis de serem citados. Os termos utilizados na busca foram “Humanização”, “UTI” e “Neonatal”. Resultados: Analisou-se cinco produções, nos anos de 2005 a 2018. Dentre as quais emergiram as seguintes categorias: visão dos profissionais de saúde sobre a humanização e modelos de assistência humanizada ao recém-nascido (RN) prematuro e sua família. Na primeira categoria, evidenciou-se que a humanização é definida pelo os profissionais de saúde como o cuidado integral do paciente, o qual deve promover conforto visando à qualidade de vida do RN internado em unidade neonatal e que deve tornar a família participativa. Contudo, a humanização possui obstáculos, tais como: a dificuldade da aceitação da morte dos bebês, a escassez de recursos materiais e de recursos humanos e problemas no vínculo com os familiares. Na segunda categoria, destacou-se o Método Canguru e o Programa de Acolhimento aos Irmãos de Bebês Internados em UTI Neonatal, os quais permitem a melhoria da qualidade do cuidado e favorecem o vínculo entre a família e o bebê, propiciando um cuidado humanizado. Conclusão: Ratifica-se a importância do fomento de pesquisas nesta temática, posto a lacuna de estudos evidenciada nesta revisão, visando auxiliar no desenvolvimento de estratégias de promoção da humanização no ambiente hospitalar.

## 59897

Cuidados assistenciais de enfermagem na unidade de terapia intensiva

SUELLEN DA SILVA SALES, LUANA PINHEIRO DA SILVA, LAIS PINHEIRO DA SIVA, FRANCISCO HANS RHAMSES DE OLIVEIRA e RAIANY STHEPHANIE PINHO MENEZES

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por se tratar de um ambiente responsável por abrigar pacientes com alto risco ou que estejam em quadro crítico, faz com que ocorra a necessidade de contínuos cuidados, visto que o estado de saúde deste individuo poderá evoluir celeremente para a sua morte, por esta razão, a equipe de enfermagem deve estar capacitada a exercer atividades complexas, baseadas no conhecimento científico, onde terá um cuidado e tratamento adequado. O objetivo dessa revisão é identificar os cuidados dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizadas buscas de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos 12 anos, que respondessem à pergunta norteadora. Critérios de exclusão foram os artigos que não descrevessem os métodos de obtenção e análise dos dados com clareza e que fossem repetidos. A Unidade de Terapia Intensiva é reconhecida por ser um local complexo, que demanda do uso gradativo de tecnologias, proporcionando um melhor amparo para o paciente. Esses equipamentos são importantes para fornecer constantemente o monitoramento e o suporte aos pacientes em estado grave. Por conta disso, para que aja uma humanização nesta unidade, os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, devem lidar com essa tecnologia juntamente à empatia e a experiência na área, que sucede na promoção de uma assistência segura, para a realidade suscetível em que este paciente se encontra. Ademais, o papel do enfermeiro na UTI não se restringe somente a administração e aos efeitos das drogas, mas também ao funcionamento e a forma adequada dos aparelhos, controle de infecções, exames físicos, aconselhamentos e entre outras atividades. Sendo assim, estes profissionais devem manter-se constantemente atualizados para que consigam operar em situações abruptas. Conclui-se com base no que foi exposto, que o enfermeiro na UTI é indispensável, desempenhando a organização e a coordenação da própria equipe, atuando no processo de decisão, baseando-se nas condições psicológicas e fisiológicas do indivíduo, proporcionando um cuidado seguro, além disso, ocupa um papel crucial nos momentos de fragilidade do paciente, tendo o compromisso de manter a homeostasia do mesmo.

## 60000

O estresse da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva

DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA e HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES

Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mossoró, CE, BRASIL.

Introdução: Os trabalhadores da saúde destacam-se dentre as profissões passíveis ao desenvolvimento do estresse, em particular os de enfermagem, visto que são responsáveis diretos pela assistência ao paciente, contando com carga horária de trabalho exaustiva. Dentre os ambientes estressantes, destacam-se as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Objetivo: Identificar o estresse da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de revisão de literatura, utilizando-se da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir destes critérios de seleção: artigos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra e que abordassem o estresse da equipe de enfermagem em UTI. Utilizaram-se os seguintes descritores: Estresse; Equipe de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva. A busca ocorreu de 10/06/2020 a 13/06/2020 de junho de 2020. Selecionaram-se cinco artigos. Resultados: As principais causas de estresse são: relacionamento interpessoal e falta de recursos humanos e materiais. Entende-se que a enfermagem é estressante devido à responsabilidade pela vida das pessoas, especialmente na UTI que requer cuidado complexo. Assim, pelos pacientes encontrarem-se em situações críticas pode-se desencadear nesses profissionais o sentimento de pressão interna para realizar assistência isenta de erros, ocasionando estresse no cotidiano laboral, comprometendo aspectos físicos, cognitivos e psíquicos, o que pode agravar-se pelas condições precárias de trabalho. Conclusão: Faz-se necessário propor intervenções, por meio de apoio psicológico, visando prevenir e minimizar o estresse, adoção de medidas mais humanizadas de trabalho e mecanismos que facilitem a cooperação dos membros da equipe de Enfermagem nas atividades.

## 60149

Estratégias para o alívio da dor em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN): uma revisão integrativa

MIRELLY S BARROS, MARINA SARAIVA DE ARAÚJO PESSOA, ERIKA P SILVA e ROBSON GOMES DOS SANTOS
INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA, PETROLINA, PE, BRASIL.

Introdução: Acreditar que o recém-nascido não apresenta dor devido a imaturidade do sistema nervoso é um fato que vem sendo refutado no âmbito científico desde a década de 60. Entretanto, a ausência de ações voltadas para a dor no recém-nascido é um fato que apesar dos avanços ainda persiste, prejudicando a integralidade e complexidade do cuidar, em especial, numa UTIN, fazendo com que o paciente seja assistido de forma parcial. Objetivo: Descrever as estratégias utilizadas para o alívio da dor em unidades de terapia intensiva neonatal. Método: É uma Revisão Integrativa (RI). Selecionou-se a Biblioteca virtual de saúde para a realização da coleta de dados, que deu-se entre os meses de março e abril de 2020. Sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde interligados pelo operador booleano "AND". Sendo utilizados os seguintes descritores "Manejo Da Dor", "Enfermagem Neonatal", "Unidade De Terapia Intensiva Neonatal". Assim, dentre os 78 artigos encontrados, 07 artigos foram selecionados para a realização do estudo. Resultados: O ART-1 propõe como métodos não farmacológicos a contenção facilitada, o enrolamento, a sucção não nutritiva, a participação dos pais, o contato pele a pele e a amamentação. Os ART-4, ART-5, ART-6 e ART-7 destacam o uso do manuseio mínimo, de soluções adocicadas, a redução de luminosidade e ruídos como medidas para manejo e diminuição da dor nos recém-nascidos internados em terapia intensiva, sendo enfatizado pelo ART-4 a atitude de pedir a ajuda de outro profissional para realizar os procedimentos invasivos e no ART-7 é acrescentado a música, ademais, o ART-2 incluí também o acalento. Quanto às medidas farmacológicas nos ART-1, ART-4, ART-6 e ART-7 são citados os analgésicos: dipirona e paracetamol, os opióides: fentanil e morfina, e como medicamento sedativo o midazolam, sendo destacado pelo ART-7 o uso do dipirona nos casos mais comuns de dor e o uso do fentanil endovenoso na realização de determinados procedimentos. Conclusão: Este estudo permitiu reunir evidências sobre as estratégias utilizadas para o alívio da dor em unidades de terapia intensiva neonatal que poderão sustentar as decisões clínicas e contribuir em intervenções promovidas pela assistência de enfermagem e dos demais profissionais de saúde, permitindo uma melhor qualidade no cuidado neonatal, assim como, aumentando a sutileza no atendimento destes pequenos utentes.

## 60217

Assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal

TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ISIS ARAÚJO GONZAGA, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA, DIEGO HENRIQUE SILVEIRA RAMOS, RAIANE CARLA TEIXEIRA, VANICE DO VALE COUTINHO e THAINAR STEFANIE BARBOSA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, BRASIL - Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, se dá pela assistência aos neonatos com base em evidências científicas, utilizando de tecnologias leves, leve-duras e duras. Os cuidados de enfermagem realizam-se através de intervenções específicas às demandas do Recém - Nascidos (RN), assim também como, gerenciamento, orientações e apoio psicológico aos pais, prevenção de sepses, no auxílio à ventilação mecânica, na manutenção da integridade da pele, na realização do curativo do sítio cirúrgico e na avaliação da dor, bem como seu alívio. A construção da assistência idealista, se detém ao modelo que visa intervenções enraizadas ao modelo de humanização no cuidado. Objetivo: Descrever a atuação da Enfermagem quanto a assistência no ambiente UTI Neonatal. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter descritivo. O levantamento bibliográfico foi realizado pelas bases BVS, LILACS, MEDLINE e Scielo. Os descritores utilizados para a pesquisa foram UTI Neonatal; Enfermagem; Assistência; Cuidado. Restringiu-se a pesquisa aos idiomas Inglês, Espanhol, Português. Os critérios de inclusão: produções científicas do 2013 a 2020, pesquisas originais e revisões bibliográficas. Os critérios de exclusão se deram por meio de produções científicas que não se adequaram ao tema e ano de pesquisa. Resultados: Para o estudo foram apurados 17 artigos. Destes, meramente 15 estudos foram selecionados, pois adotavam as características referente ao tema. Após a leitura integra apenas 10 adotavam os critérios de inclusão. Maior parte dos artigos (70%), retrata que a sobrecarga de trabalho e estresse são rotina no ambiente, assim como apoio psicológico aos pais, satisfação a área de atuação e necessidade de workshop como fator facilitador ao manejo da assistência. Conclusão: Com base na interpretação dos resultados obtidos, conclui-se que o papel da enfermagem vai além da assistência tecnicista, amparando-se então em processos biopsicossociais, espirituais e humanizados. A participação desses profissionais no ambiente, além de fornecer um cuidado mais central, oferece aos pais segurança e conforto. Descritores: UTI Neonatal; Enfermagem; Assistência; Cuidado

## 60350

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA, MAYANNE COSTA RABELO VIEIRA e GUILIA RIVELE SOUZA FAGUNDES
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Estácio de Teresina , Teresina, PI, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Guanambi, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de internação hospitalar diferenciado, pois visa a manutenção da vida e a recuperação da saúde de pessoas que necessitam de um acompanhamento intensivo. A unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) atende crianças de 28 dias de vida até 14 ou 18 anos (de acordo com a norma de cada instituição), graves ou potencialmente graves que precisam de tratamento ininterrupto, de assistência médica e de enfermagem contínua e também de equipamentos peculiares. OBJETIVO: Compreender o que a literatura aborda sobre a humanização da assistência em unidade de terapia intensiva pediátrica. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Humanização da assistência, Unidade de terapia intensiva e Pediatria, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. RESULTADOS: Dentro dessas buscas foram encontrados 81 artigos, porém, ao final das análises, 20 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. De acordo com a literatura a humanização envolve o acolhimento, empatia, vínculo, comunicação e atendimento holístico à criança. Uma estratégia utilizada para a construção da humanização na UTIP é a utilização da musicoterapia, que apresenta diversos efeitos e benefícios. Além disso, é fundamental a utilização de estraté¬gias que possam amenizar o sofrimento da família que possui um ente querido hospitalizado em cuidados intensivos, proporcionando um ambiente acolhedor, conforto, bem-estar e esclarecer dúvidas que venham a surgir. CONCLUSÃO: Conclui-se que a humanização envolve o trabalho de toda a equipe multiprofissional, que deve trabalhar junta proporcionando o cuidado humanizado, é reforçada a importância da comunicação como veiculo que torna possível a articulação das ações profissionais, e percebe-se que ainda existe um desafio quanto ao desenvolvimento das práticas de humanização, sendo importante a dedicação e esforços dos profissionais e que estes adquiram conhecimentos necessários para ampliar sua percepção sobre o tema.

## 60441

A angústia como elemento da comunicação não verbal no cuidado da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva

DIANA H L A VILELA, ISABEL COMASSETTO, LUCAS H S SILVA, ALICIA F ALVES, NATHALIA C PAES, JESSYKA F VILELA, NUBIA B RIBEIRO, BEATRYZ R S LIMA, AMAURI S ARAUJO e AUDREY M M GERNIMO
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: É considerada de alta complexidade toda cirurgia cardíaca, na qual o paciente é submetido à anestesia geral e sua recuperação dar-se-á na unidade de terapia intensiva (UTI). Cessado o período de sedação, inicia-se um processo de recuperação, no qual é comum a manifestação de alterações cognitivas, ventilatórias e hemodinâmicas, associadas ao tempo de duração do procedimento, às comorbidades presentes e às drogas administradas, o que dificultará a comunicação entre equipe e paciente. OBJETIVO: Conhecer como ocorre a comunicação dos profissionais da equipe de saúde, que atuam na unidade de terapia intensiva, com pacientes que estão impossibilitados de comunicar-se verbalmente. METODOLOGIA:Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na fenomenologia social, aprovado pelo CEP/UFAL sob o protocolo n° 3.032.389, realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital universitário. Participaram 30 profissionais da equipe multiprofissional de saúde que prestam assistência direta ao paciente crítico. Durante o período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. RESULTADOS: O estudo mostrou que os membros da equipe multiprofissional percebem a comunicação do paciente impossibilitado de comunicar-se verbalmente, demonstrando como o profissional pode ser influenciado pelo sofrimento alheio, tornando-se coparticipante de um ciclo de angústia. Evidenciou-se esse processo de angustia na fala de um enfermeiro intensivista: "Você percebe quem tem algum nível de consciência, quem quer falar e não consegue e é angustiante mesmo, para ele e para mim, ele tentar dizer o que quer e quando não consegue eu vejo a angústia nos olhos, o desespero [...] sofro e me angustio junto". Diante do exposto, fica evidenciado que os profissionais se sentem impotentes diante de um paciente tentando se comunicar de forma não verbal e não sendo entendido, demonstrando que a necessidade dessa compreensão transcende o desejo de aprimorar a assistência, e relaciona-se com a ânsia de dar voz a esse sujeito cuidado, que se cala diante do seu quadro de saúde, dos aparatos tecnológicos que lhe dão suporte à vida, e muitas vezes da falta de conhecimento da situação vivenciada. CONCLUSÃO: Profissionais de UTI lidam com sentimentos como a angústia e a impotência ao cuidar de pacientes que não verbalizam. Estes profissionais devem conhecer suas emoções, limitações e receios, quando estas emergirem, assim será mais fácil enfrentar seus medos e ansiedades, aprendendo a reconhecê-los e a controlá-los.

# O cuidado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva

## 60564

A comunicação na unidade de terapia intensiva entre equipe multiprofissional e paciente submetidos ao transplante cardíaco

LORENA F L ALMEIDA, DIANA H L A VILELA, LEINA R FERREIRA e ALINE J L COSTA
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO O transplante cardíaco é realizado quando a expectativa de uma vida é maior com o tratamento cirúrgico do que com o tratamento clínico. Devido ao grau de complexidade e suas especificidades, é comum que o paciente não consiga se expressar de forma verbal após o procedimento cirúrgico, sendo o cuidado realizado em unidade de terapia intensiva (UTI). A comunicação efetiva é um dos pilares da prática profissional de saúde, e neste ambiente especializado, gera desafios específicos para a equipe e exige habilidades bem desenvolvidas. OBJETIVO: Conhecer como ocorre a comunicação dos profissionais da equipe de saúde que atuam na unidade de terapia intensiva com pacientes que estão impossibilitados de comunicar-se verbalmente. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, baseado na Fenomenologia social, aprovado pelo CEP/UFAL sob o protocolo n° 3.032.389. Realizado na UTI de um Hospital universitário, no qual participaram 30 profissionais da equipe multiprofissional de saúde que prestam assistência direta ao paciente crítico, durante o período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. RESULTADOS: Com o presente estudo foi possível perceber como acontece a comunicação entre a equipe multiprofissional de saúde da UTI e os pacientes que não se comunicam verbalmente. Uma vez que a equipe multiprofissional coexiste e convive entre si, alguns profissionais revelaram que a equipe procura estabelecer estratégias variadas de comunicação, através de gestos, símbolos, sinais e comunicação escrita, como na seguinte fala: “Teve um paciente aqui, a gente fez uns desenhos para ele se comunicar, para ele dizer, para ele piscar o olho. Fazia os desenhos ou então as frases para ele ler, para ele dizer se estava com dor, com calor, com frio”. A fala do profissional trouxe a informação de que a leitura facial e corporal são habilidades do dia-a-dia do trabalho da equipe de saúde e que os gestos representativos e as expressões faciais são importantes possibilidades de comunicação. CONCLUSÃO: Por se tratar de um ambiente complexo e desta forma favorável a distúrbios de comunicação entre equipe e pacientes, os profissionais da UTI devem adquirir uma prática, incentivada desde a graduação, que facilite o entendimento da comunicação não verbal dos pacientes, buscando estratégicas diversas, facilitadas pela proximidade e pela familiaridade proporcionadas pelo cuidado, minimizando o impacto negativo que a incapacidade ou a falha dessa comunicação acarreta para a prática em saúde.

## 60718

O cuidado humanizado em equipe na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa

KALYNNE CIBELLY LINS SILVA, KETLENN FRANCIELLEN OLIVEIRA DE LIMA, MONIQUE KELLY DOS SANTOS NASCIMENTO, MARIA CINÉRIA DOS SANTOS VIANA, JAKELINE DA SILVA SANTOS, MAYSA ARAUJO RODRIGUES, SYUMAURA APOLIANE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO, MARIA HILARY DA SILVA MELO e CRISTIANE MARIA ALVES MARTINS
UNCISAL, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar com alto aparato tecnológico destinado especialmente à pacientes graves recuperáveis e que precisa de uma equipe de profissionais qualificados prestando uma assistência a saúde contínua. Contudo, o cuidado não se limita somente a uma ação técnica, como fazer ou executar um procedimento, mas também em forma atitudinal, onde esse aspecto tornou-se por muitas vezes algo desvalorizado, tornando a tecnologia e o tecnicismo predominante neste processo, desprovido, por muitas vezes, dos sentimentos dos próprios doentes e seus familiares. Objetivo: Sintetizar a produção científica acerca da importância do cuidado humanizado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva – UTI. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, onde a exploração bibliográfica foi realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo, BDENF e Lilacs. Utilizaram-se os descritores: “UTI”, “CUIDADO”, “HUMANIZAÇÃO” e “EQUIPE”. Foram incluídos 12 artigos científicos, com abrangência temporal 2011 a 2019, escrito em português, sendo periódicos completos disponíveis, independente do tipo de estudo. Resultados: A literatura mostra que os profissionais percebem a importância da assistência qualificada, baseada em uma prática acolhedora e humanizada. Onde, foi apontada a importância de atender não somente às necessidades biológicas dos pacientes assistidos, mas fazer o uso da comunicação como prática diretamente relacionada com o processo de humanização do cuidado como um todo. Um dos aspectos que interfere no contexto do cuidado da equipe multiprofissional na UTI, constatado a partir das discussões dos artigos encontrados, foi à relação que tais profissionais mantêm com os usuários em suas ações do cuidar, interferindo diretamente neste processo. No entanto, pode-se identificar, por vezes, a falta de conhecimento de grande parte da equipe a cerca da política nacional de humanização, sendo de vasta importância para o melhor entendimento e execução na prática assistencial de cada profissional. Conclusão: Desse modo, vale ressaltar a importância da implementação de um atendimento qualificado pela equipe multiprofissional na UTI, através dos seus diferentes olhares, permitindo aliar a alta densidade tecnológica com a humanização e a segurança do paciente, objetivando sempre assisti-lo em todas as suas dimensões, garantindo o seus direitos à saúde e bem estar, juntamente com seus familiares.

## 60773

Atuação da equipe multiprofissional ao paciente em cuidado paliativo em uma unidade de terapia intensiva

LILLIAN ELIZAMA DE ABREU OLIVEIRA, LEISE MAIRA CARMELIN e CELILEANE SIMPLICIO MOREIRA ROCHA
UNIVERSIDADE POTIGUAR , Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, Natal, RN, BRASIL - UNIVERSIDADE POTIGUAR, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) caracteriza-se como uma unidade reservada, complexa, dotada de monitorização contínua que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos. Nessa perspectiva, a equipe multiprofissional na UTI em cuidado paliativo promove a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida através da prevenção e do alívio do sofrimento. Objetivo: Relatar as competências da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos em uma UTI. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido através do estágio extracurricular de enfermagem, viabilizado no setor de UTI em um hospital privado de referência em serviços de alta complexidade em Natal/RN. No período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, sob supervisão das enfermeiras responsáveis do setor neste período. Resultados: Os achados evidenciam que as competências dos da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos evidenciados em UTI foram com relação a: Analgesia, educação e saúde, sedação, ventilação, mudança de decúbito, orientações de dieta e higiene, monitoramento dos sinais vitais, escuta qualificada, apoio à família, acolhimento, massagem de conforto, controle hemodinâmico, cuidados com a pele e manejo da dor. Conclusão: Sendo assim, percebeu-se que a equipe multidisciplinar com ênfase aos profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, e psicólogos que estão com contato mais direto na rotina diária do paciente requer mais do que conhecimento técnico, mas habilidade de assistir o paciente e família de forma integral no cuidado paliativo em UTI, de maneira ética e empática respeitando a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, e cabe ressaltar que a atuação em equipe é imprescindível pois, todos tem o objetivo em comum que é atender as necessidades do paciente.

## 61489

Importância da equipe multiprofissional no uso de terapias complementares na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

NEILA REGINA DANTAS LEITE, VIRNA BEZERRA DE MENEZES, MARCELLA ANDREZA FREIRE CAVALCANTE e BRUNA ADERITA CORTEZ DE SENA
Universidade Potiguar, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresenta-se como um local ideal para assistência à saúde a pacientes críticos. Devido à intensa tecnologia e maquinário, muitas vezes a equipe multiprofissional acaba sendo afastada do cuidado direto e negligencia a necessária atenção, presença e diálogo para com os pacientes, se contrapondo à ética e compromisso. OBJETIVOS: Evidenciar a importância da equipe multiprofissional frente à condução de terapias complementares na UTI. METODOLOGIA: Revisão integrativa de literatura, com busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Tendo critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos 5 anos, com texto completo e no idioma português. Foram encontrados 5 artigos, dos quais 3 foram selecionados. RESULTADOS: Considerando os estudos, é imprescindível mudar, no âmbito da prática clínica da Unidade de Terapia Intensiva, o destaque das atividades de cunho burocrático por outros meios de realizar a assistência mediante o cuidado físico e psicossocial, através das Práticas Integrativas e Complementares (PIC’s) como musicoterapia, aromaterapia e massoterapia em busca de conforto e consequente qualidade no atendimento e total bem-estar. CONCLUSÃO: É importante que a equipe se conscientize sobre o valor de uma assistência diferenciada, atualizando-se e buscando novas competências técnica-científicas para manejar terapias alternativas, desenvolvendo assistência holística e humanizada.

## 61599

Atuação da enfermagem na humanização da uti neonatal

MYLENA DOS SANTOS, ANNE CAROLINE LIMA DE JESUS, GLEYCE KELLY TRINDADE DE LIMA, HELEN BEATRIZ OLIVEIRA DOS SANTOS, KATIA DOS SANTOS GOIS, KEYLA BESSA PINTO, LAURA MARIA VIEIRA ALVES, MARIA ISABEL LIMA MENDONÇA, MICAELLE NUNES OLIVEIRA MACHADO e SIMONE MARIA SOUZA DOS SANTOS
Universidade Tiradentes, Itabaiana, SE, BRASIL.

Introdução: O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo cuidado voltado ao desenvolvimento físico, psíquico e social do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTI). Com isso, utilizar práticas de humanização é necessário no cuidado à saúde, assumindo uma preocupação inerente a assistência de todo indivíduo. Assim, o atendimento mais humanizado ao recém-nascido (RN) prematuro e a sua família, tem sido uma preocupação constante de toda equipe de enfermagem que atua nesse setor. Objetivo: Identificar as necessidades dos enfermeiros na humanização, diante da fragilidade do recém-nascido na UTI neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir de artigos disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scien tific Eletronic Library Online). Como critérios de inclusão foram adotados artigos que correspondiam a temática abordada, publicados entre os anos de 2017,2018 e Janeiro de 2020, em inglês e português. Exclusão artigos que compreendiam sobre internações em adultos na UTI. Resultados: Na humanização da assistência existem diversos fatores negativos que podem afetar no cuidado ao recém-nascido como a sobrecarga de trabalho, divergência na interação entre a equipe e a escassez de cursos de aprimoramento ao cuidado direto ao RN. Os aspectos da sobrecarga de trabalho, acabam gerando uma insatisfação do trabalhador, devido a necessidade de desempenhar a assistência ao neonato e às atividades de capacitação para uma autonomia profissional. Desse modo, existem dificuldades na associação da humanização, pois o enfermeiro da UTI necessita de conhecimentos científicos e técnicos sobre as suas incumbências específicas principalmente na interação com a família e RN. Logo, humanizar uma UTI neonatal significa respeitar e cuidar do neonato de forma individualizada e holística. Conclusões: Assim, é notória a percepção da equipe de enfermagem quanto a toda condição de trabalho, acolhimento e comunicação da equipe. É necessário enfatizar a importância da capacitação profissional para prestar uma assistência de qualidade a essa clientela, oferecendo-lhes suporte nesse momento de fragilidade, priorizando as necessidades do indivíduo e da sua família, sendo que pequenos gestos e atitudes auxiliam no processo de humanização.

## 61684

Importância da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: A UTI representa um cenário de cuidados a pacientes em estado grave e pacientes em cuidados paliativos, estando presente profissionais médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais para compor a equipe multiprofissional normalmente. A educação continuada a esses profissionais é de suma importância para o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos-científicos na assistência aos pacientes críticos. A humanização do cuidado tem seu papel ao olhar o paciente como um todo, oferecendo suporte emocional não apenas ao paciente, mas também a família, prezando pela integralidade mediante a qualificação dos profissionais. Objetivo: Analisar a prestação do cuidado pela equipe multiprofissional a pacientes em UTI. Método: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho/2020. A seleção dos artigos deu-se a partir de publicações entre os anos de 2015 a 2020, sendo selecionados artigos em língua portuguesa de maior relevância e ano de publicação mais recente com base no SciELO. As palavras-chave utilizadas foram: Cuidado; Equipe multiprofissional; Humanização. Resultados: Embora tenha-se protocolos rígidos de cuidado interdisciplinar para a garantia da segurança ao paciente na terapia intensiva, os longos plantões de caráter exaustivo são fatores de risco para a violação da segurança do paciente, sendo importante que a equipe multiprofissional esteva atenta a possíveis intercorrências e repasse as informações necessárias acerca da evolução do paciente para o profissional posterior ao seu plantão, assegurando o cuidado continuado dos internados. Em virtude de cirurgias invasivas, doenças em estágio terminal ou acidentes graves, por exemplo, esses indivíduos acabam sendo internados na UTI, necessitando da avaliação de psicólogos sobre o quadro psíquico dos pacientes. A orientação nutricional é essencial para a progressão gradual da melhora do paciente, bem como os cuidados da enfermagem na administração de medicamentos e avaliação dos sinais vitais, por exemplo. Dessa forma, é preciso que o trabalho em equipe aconteça de forma ética e harmônica entre os profissionais de saúde para lidarem com o manejo do paciente em UTI, respeitando-se as demandas que cada paciente apresenta. Conclusão: A educação continuada aos profissionais de saúde deve acontecer de forma a garantir condições adequadas para o cuidado ao paciente em UTI.

## 00000

Tecnologia no cuidar: avaliação da dor do recém-nascido internado em UTI neonatal

IRLÂNY DA SILVA NOGUEIRA HENRIQUE, GABRIELA NEGREIROS TEIXEIRA e ATHUS BASTOS BRANDÃO
Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL - Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL - Centro Universitário Uninta, Itapipoca, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Devido o recém-nascido (RN) não conseguir expressar verbalmente sua dor, a enfermagem utiliza tecnologias para o cuidado e processo de avaliação da dor do neonato em UTI, que deve ser realizada rotineiramente, pois é fundamental para o controle efetivo e tratamento. OBJETIVO: Nesse sentido o estudo objetiva-se em revisar as tecnologias de cuidado utilizadas pela enfermagem na avaliação da dor do recém-nascido em UTI Neonatal. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como questão norteadora: De que modo às tecnologias em saúde podem ser utilizadas para avaliação da dor do neonato em UTI? Utilizou-se as seguintes bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: tecnologia em saúde; enfermagem neonatal; dor. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis online, compreendendo os últimos 10 anos, em língua inglesa ou portuguesa. Excluiu-se resumos, recorte de teses, artigos de opinião, relatos de experiência envolvendo apenas um caso e artigos que não correspondiam aos objetivos deste estudo. Foram descritas três categorias para análise dos resultados: Métodos de avaliação tecnológica em neonatologia, Identificação da dor no neonato e sua importância, Medidas de enfermagem para o manejo da dor. RESULTADOS: Dos 7 artigos disponíveis, 5 foram incluídos no estudo. Os profissionais de enfermagem utilizavam como métodos de avaliação tecnológica para identificação da dor do RN, a observação de parâmetros como: a queda de saturação de oxigênio, a frequência cardíaca, frequência respiratória e os aspectos comportamentais como mudanças na face, choro e agitação. O choro é o parâmetro mais utilizado para reconhecer a dor no neonato, porém na UTI a maioria dos bebes são entubados, não tendo vocalização do choro, sendo assim os profissionais de enfermagem observam os movimentos da face, agitação e sono. Observou-se entre as medidas de enfermagem para o manejo da dor: método mãe-canguru, pacotinho e acalento com músicas. CONCLUSÃO: Percebe-se que a enfermagem detém do conhecimento e habilidades necessárias para avaliação da dor no recém-nascido, utilizando-se de tecnologias assistenciais para implementação do cuidado, contudo, é imprescindível a sistematização dessa avaliação, proporcionando melhorias e garantindo um cuidado qualificado e humanizado ao RN com dor na UTI neonatal.

## 61953

Importância da conduta do cirurgião-dentista frente à contenção e precaução do covid-19

TALITA SILVA SOBRAL, VANIA L M FREITAS e JULIA L S SOUZA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, BRASIL.

Introdução: A cavidade oral é considerada a entrada de muitos microorganismos, isso acontece por apresentar características bastante propícias para o desenvolvimento dos mesmos. Em vista disso, há uma enorme preocupação dos cirurgiões dentistas, médicos e enfermeiros em relação a saúde bucal dos pacientes, principalmente nas unidades de terapia intensiva (UTI's), onde se encontram mais vulneráveis. Pacientes acamados devem receber cuidados com a saúde bucal que visa limitar a disseminação desses microrganismos, ou seja, o tratamento tem como objetivo impedir que estes se disseminem da cavidade oral para outras regiões, como o trato respiratório. Sabe-se que pneumonias associadas à ventilação mecânica podem retardar a recuperação do paciente. Portanto, muitas destas complicações podem ser evitadas caso o tratamento na UTI esteja vinculado à um atendimento odontológico. Objetivo: Identificar a importância da conduta do cirurgião dentista frente ao controle e prevenção do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou os descritores: "Covid-19 AND Odontologia", "Odontologia AND Prevenção AND Covid-19", nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, MEDLINE. Incluiu-se estudos que contemplassem o objetivo e estivessem nos últimos 05 anos, excluindo estudos que distoassem do objetivo e preconizado estudos mais atuais. Utilizou-se o operador booleano AND para auxiliar na busca. Resultado: Os estudos comprovaram que os atendimentos feitos nas próprias unidades de terapia intensiva que são realizados por profissionais que atuam na área, os cirurgiões dentistas, demonstram uma melhor eficácia nos quadros de melhora e menos agravamento nos pacientes com diagnóstico de Covid-19. Eles trabalham sempre com equipes multidisciplinares, composta por médicos, fonoaudiólogos, e enfermeiros, para ajudar no acompanhamento do tratamento. Assim, o atendimento odontológico não apenas previne as infecções bucais, assim como visa limitar que as doenças dos pacientes acamados evoluam para quadros mais graves ou o óbito. Conclusão: Conclui-se que o cirurgião dentista deve está incluso entre os profissionais responsáveis pelo tratamento e prevenção do coronavírus, visto que o cuidado da saúde bucal dos pacientes acometidos somado aos métodos de prevenção da doença envolvem áreas do seu conhecimento e sua participação somada a uma equipe multiprofissional corrobora precavendo os pacientes de complicações mais severas.

# O cuidado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva

## 62049

Assistência da equipe multiprofissional em saúde no processo de comunicação aos pais de crianças cardiopatas com suspeita de Síndrome de Down na Unidade de Terapia Intensiva neonatal

BRUNA PEREIRA DE ANDRADE, e LEONARDO NUNES FERREIRA
Universidade Regional do Cariri , Crato, CE, BRASIL - Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL.

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracteriza por atraso mental e motor, prega palmar transversa única, fenda palpebral oblíqua e face achatada. Além dos fenótipos são observadas doenças tireoidianas, gastrointestinais, ósseas e cardíacas. Considerando as crianças cardiopatas com SD, tem-se a incidência em 40 a 60%, que é preditora de internações nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, porém o papel da Equipe Multiprofissional em Saúde (EMS) no processo de comunicação é uma abordagem que diminui a ansiedade e os anseios dos pais. Objetivo: Relatar a importância da equipe multiprofissional em saúde no processo de comunicação aos pais de crianças cardiopatas com suspeita de Síndrome de Down na Unidade de Terapia Intensiva neonatal. Método: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado por meio do estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Criança e Adolescente, em um hospital de referência em ginecologia e obstetrícia da região do Cariri. Realizado durante o mês de Novembro do semestre 2019.1 da Universidade Regional do Cariri. No primeiro contato com a UTI, através de uma visita técnica, os pais de uma recém- nascida (RN) internada nesse setor encontravam-se preocupados com a situação, consequente, no primeiro momento fomos estudar o prontuário da criança referida pelos progenitores, no segundo momento, com as restrições do setor, somente observamos a RN e os profissionais nas avaliações físicas. Resultados: Trata-se de uma RN, onde no alojamento conjunto a equipe suspeitou de SD e começou a ter rebaixamento clínico, logo foi transferida para a UTI neonatal, com suspeita de doença cardíaca. Ao analisar o prontuário comunicamos aos pais da condição clínica de forma clara e amenizada, com isso percebemos que a maior preocupação dos pais foi pela internação nesse setor, como segue no comentário "É nossa primeira filha, não podemos perdê-la, sabemos que ela já tinha suspeita de síndrome de Down". Através desse comentário podemos inferir que apesar dos preconceitos da SD e da sua inaceitabilidade, a maior preocupação foi quanto ao medo e anseio da perca. Porém com a nossa abordagem de informatização diminuímos as dúvidas e percebeu-se menor preocupação. Conclusão: A comunicação da EMS é uma importante ferramenta dialógica que ajuda os pais a entender a patologia de seus filhos internados nesse setor totalmente restrito, que muitas vezes é responsável por inquietação.

## 62122

Atuação da equipe multiprofissional no cuidado a pacientes com doenças cardiovasculares em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência

ALANA C SANTOS, LIZIANE M CARNEIRO, JULIANA M FREITAS, LARYSSA T G CASTRO, CLEICIANE S AZEVEDO, SIMONE B RODRIGUES, LYRLANDA M C ALMEIDA, NICOLE A MARTINS e RENAN RHONALTY ROCHA
Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, CE, BRASIL - Escola Superior da Amazônia, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: O cuidado farmacêutico é a prática da farmacoterapia com o propósito de melhorar a qualidade de vida e promover saúde ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico atua no cuidado direto ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes. Pacientes portadores do SARS-CoV-2 são considerados de alto risco para erros de medicação e reações adversas a medicamentos (RAM), devido a natureza crítica da doença, a polifarmácia, a utilização de medicamentos de alto risco e a uma frequência alta de mudanças na farmacoterapia. Objetivo: Relatar a importância do cuidado farmacêutico aos pacientes portadores de COVID-19, a fim de otimizar a qualidade de vida dos mesmos. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando busca de artigos nas bases científicas de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed-NCBI entre 2013 e 2019. Utilizou-se artigos em português e inglês, que obtivessem os requisitos do tema abordado. Para a busca foi utilizados os seguintes termos (palavras-chaves e delimitadores) e combinações dos mesmos: 1)Cuidados Farmacêuticos; 2)Farmacoterapia; 3)Farmácia clínica; 4)COVID-19. Resultados: Um total de 289 artigos foram encontrados referentes aos descritores. Destes, foram selecionados os artigos nos quais obtivessem no mínimo dois dos descritores analisados, assim foram analisados integralmente 35 artigos, dos quais 17 atenderam os critérios de inclusão. Nos artigos abordados verificou-se a relevância do atendimento farmacêutico a pacientes polimedicados sob internamento hospitalar, pois contribuem para uma farmacoterapia efetiva e eficaz, atuando na revisão do perfil e histórico de medicamentos, gerenciamento da terapia medicamentosa, ajustes de dose, redução dos erros de medicação, diminuição de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e interações medicamentosas, além de fornecer educação em saúde aos pacientes e garantir acesso aos medicamentos necessários para a restabelecimento da saúde. Conclusão: Portanto, a medida que a pandemia continua e o número de casos de COVID-19 aumentam, os farmacêuticos com suas ações continuam a desempenhar um papel clínico e essencial na prestação de serviços de saúde em nível nacional, proporcionando melhora clínica e qualidade de vida aos pacientes, gerando, ainda, um benefício socioeconômico.

## 62162

Cuidados de Enfermagem e Nutrição na avaliação e prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão da literatura

ANA P S GOMES, e ANA C S GOMES
Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é ocasionada a partir de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo como idade, comorbidades, condições de mobilidade, estado nutricional, nível de consciência, entre outros. Em ambientes de terapia intensiva, a avaliação, prevenção e cuidados com as lesões decorrentes do tempo de internação prolongada, tem sido uma prática rotineira da equipe multiprofissional. Objetivo: Analisar quais as condutas profissionais de Enfermagem e Nutrição na prevenção, avaliação e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva (UTI). Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): lesão por pressão, unidade de terapia intensiva, enfermagem, nutrição. A pesquisa foi realizada por meio de busca das produções científicas nacionais nas bases de dados, e identificou, inicialmente, 435 artigos. Após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão restaram 12 artigos científicos. Resultados: Em relação as práticas de avaliação e prevenção de LPP, a Escala de Braden surgiu como o principal instrumento utilizado pela equipe de enfermagem na avaliação de pacientes em UTI, em cerca de 90% dos estudos analisados, além de outras medidas como exame físico diário da pele, uso de colchão piramidal e coxins e administração de hidratantes corporais. Quanto a equipe de nutrição considerou-se essencial avaliar o estado nutricional dos pacientes, pois sabe-se que a sua manutenção auxilia na preservação da integridade da pele, além de promover a cicatrização de lesões já formadas, sendo a terapia nutricional indicada ao paciente que não consegue atingir por via oral convencional as suas necessidades nutricionais. Nesse sentido, tais intervenções são fundamentais para promover a segurança do paciente, e assim a diminuição da incidência de LPP, promovendo uma assistência segura e de qualidade. Conclusão: O estudo apresenta uma discussão do papel da equipe multiprofissional, mais especificamente da equipe de enfermagem e nutrição nos cuidados com lesão por pressão em pacientes internados em UTI, destacando práticas que possibilitam ressaltar a importância de um cuidado de qualidade, atentando-se para o uso de escalas e protocolos institucionais. Através das análises de perspectivas e práticas profissionais, evidenciou-se um olhar crítico sobre o aspecto nutricional do paciente hospitalizados, sendo essencial na assistência para a prevenção de lesão por pressão.

## 62218

Assistência ao lactente em pré-operatório de cirurgia cardíaca na unidade de terapia intensiva pediátrica.

CLAUDIANE GALVAO FERNANDES, STELLA ALYNY DE AQUINO COSTA, IONARA DA SILVA, THUANNY NAYARA DO NASCIMENTO DANTAS, ÉRICKA CECÍLIA RESENDE DE SOUZA e ANA LUIZA DA SILVA GODEIRO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL - Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são as malformações graves mais frequentes no recém-nascido. No caso de algumas cardiopatias são necessárias cirurgias corretivas, de emergência ou eletivas, com a finalidade de proporcionar a melhora da função cardíaca, capacidade física, bem-estar e aumentar a expectativa de vida destas crianças. OBJETIVO: Relatar a experiência da assistência de enfermagem prestadas a um lactente em pré-operatório de cirurgia cardíaca de emergência. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas residentes de enfermagem, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), em um Hospital Universitário do Nordeste, no período de 11 a 13 de junho de 2020. RESULTADO: O lactente de 3 meses, interna a UTIP, apresentando desconforto respiratório grave, transposição de grandes vasos e cardiomegalia. Foi intubado, colhido exames laboratoriais, passado sonda nasoenteral e sonda vesical de demora, sendo mantido em monitorização contínua e realizando balanço hídrico total. O mesmo seguiu secretivo, com secreção espessa e sanguinolenta sendo necessário, necessitando de aspiração de vias aéreas. Apresentou um episódio de agitação e rigidez de membros superiores, evoluindo com bradicardia, onde foi iniciada as manobras reanimação cardíaca, sendo realizado dois ciclo. Realizada inserção de cateter venoso central de inserção periférica, sem êxito, mantendo acesso venoso periférico e iniciado adrenalina contínua. A princípio, o paciente permaneceu com instabilidade hemodinâmica, evoluindo com novos episódios de bradicardia, onde foi aspirado, ajustado dose de adrenalina e alterado os parâmetros ventilatórios. Posteriormente, foi realizado a transferência do paciente em estado geral gravíssimo, acompanhado da equipe de intensivista, para realização de cirurgia cardíaca de emergência, em outra instituição. CONCLUSÃO: A enfermagem é uma profissão preparada para assistir o paciente na sua totalidade. Se faz necessário a implantação de uma assistência integral e individualizada, contínua e planejada, compreendendo o paciente e voltada às necessidades do paciente durante todas as fases do seu tratamento.

## 62400

Assistance of the multiprofessional team of the intensive care unit on to an indigenous child with mechanial aspiration syndrome: case report.

SIVALDO OLIVEIRA DA SILVA JUNIOR, ERIKA PATRÍCIA DIAS CANTÃO, JOSIANE LEAL SOUSA, RAQUEL RAMOS SILVA e JULIANA NAVA DE SOUZA
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, TUCURUÍ, PA, BRASIL.

Introduction: Meconium Aspiration Syndrome (SAM) is characterized by respiratory failure of varying degrees, with severe clinical presentation and high mortality rate. SAM is based on the blockage of the airways by aspiration of meconium, making ventilation and gas exchange difficult. The dysfunction of the surfactant with decreased lung compliance and inflammation of the respiratory tree mucosa derives from this condition (VAZ et al., 2011). Thus, the most affected newborns are term or post-term, with a high mortality rate being rare in preterm neonates (MENDONÇA et al., 2015). Objective: To present a case report referring to the assistance of the multiprofessional team in the care of an indigenous child with the medical diagnosis of Mecal Aspiration Syndrome. Methodology: This is a qualitative, case report type study. In order to ensure reliability, the triangulation of techniques for obtaining data through the medical record was adopted, namely: systematic observation and document analysis. Data analysis was performed based on the Nursing Process by Wanda Horta and by nursing conceptualists who discuss the theme. Case study: newborn represented by the initials AP, 01 month and 09 days old, male, from the village Parakanã, was born at the Hospital do Novo Repartimento, weighing 2950 grams, head circumference 34 cm, chest circumference 33 cm, height 49 cm, score without score due to complications at birth, gestational age at term. The patient was referred to the neonatal Intensive Care Unit (ICU) of the Regional Hospital of Tucuruí (HRT), after being born by vaginal delivery, with 06 hours of life, in apparent death, and resuscitation maneuvers were performed. The same progresses with breathing difficulties. Nursing diagnoses were drawn up so that the necessary interventions could be established, with the following diagnoses being: 1. Impaired paternity or maternity characterized by a deficit in parent-child interaction related to separation due to complications at birth. 2. Interrupted breastfeeding characterized by non-exclusive breastfeeding related to the infant's disease, mother-infant separation. 3. Risk of disorganized infant behavior related to pain and invasive procedures. Conclusion: SAM is one of the frequent pathologies of pediatric intensive care units, requiring constant and intensive care from the team. As well as, the intervention of a multiprofessional team, aiming at quality and integral assistance to the patient.

## 62635

Assistance of the multiprofessional team of the intensive care unit on to an indigenous child with mechanial aspiration syndrome: case report.

SIVALDO OLIVEIRA DA SILVA JUNIOR, ERIKA PATRÍCIA DIAS CANTÃO, JOSIANE LEAL SOUSA, RAQUEL RAMOS SILVA e JULIANA NAVA DE SOUZA
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, TUCURUÍ, PA, BRASIL.

Introduction: Meconium Aspiration Syndrome (SAM) is characterized by respiratory failure of varying degrees, with severe clinical presentation and high mortality rate. SAM is based on the blockage of the airways by aspiration of meconium, making ventilation and gas exchange difficult. The dysfunction of the surfactant with decreased lung compliance and inflammation of the respiratory tree mucosa derives from this condition (VAZ et al., 2011). Thus, the most affected newborns are term or post-term, with a high mortality rate being rare in preterm neonates (MENDONÇA et al., 2015). Objective: To present a case report referring to the assistance of the multiprofessional team in the care of an indigenous child with the medical diagnosis of Mecal Aspiration Syndrome. Methodology: This is a qualitative, case report type study. In order to ensure reliability, the triangulation of techniques for obtaining data through the medical record was adopted, namely: systematic observation and document analysis. Data analysis was performed based on the Nursing Process by Wanda Horta and by nursing conceptualists who discuss the theme. Case study: newborn represented by the initials AP, 01 month and 09 days old, male, from the village Parakanã, was born at the Hospital do Novo Repartimento, weighing 2950 grams, head circumference 34 cm, chest circumference 33 cm, height 49 cm, score without score due to complications at birth, gestational age at term. The patient was referred to the neonatal Intensive Care Unit (ICU) of the Regional Hospital of Tucuruí (HRT), after being born by vaginal delivery, with 06 hours of life, in apparent death, and resuscitation maneuvers were performed. The same progresses with breathing difficulties. Nursing diagnoses were drawn up so that the necessary interventions could be established, with the following diagnoses being: 1. Impaired paternity or maternity characterized by a deficit in parent-child interaction related to separation due to complications at birth. 2. Interrupted breastfeeding characterized by non-exclusive breastfeeding related to the infant's disease, mother-infant separation. 3. Risk of disorganized infant behavior related to pain and invasive procedures. Conclusion: SAM is one of the frequent pathologies of pediatric intensive care units, requiring constant and intensive care from the team. As well as, the intervention of a multiprofessional team, aiming at quality and integral assistance to the patient.

## 62676

Experiência vivenciada por uma enfermeira da unidade de terapia intensiva neonatal em tempos de sars-cov-2

DANIELY BIANCA MAGALHAES DE F CARVALHO, TAYCELLI LUIZA DE OLIVEIRA DIAS e RENATA FERREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, BRASIL.

Introdução: O SARS-COV-2 é o vírus responsável por originar a doença Covid-19 que pertence ao grupo do Coronavírus, sendo este responsável por agrupar diversos agentes que possuem capacidade infecciosa de segmento respiratório. Sua disseminação ocorreu de forma rápida e descontrolada em diversos países do mundo, constituindo-se um caso de Emergência de Saúde Pública. Medidas preventivas foram tomadas em diversos áreas e setores da saúde, dentre elas a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), que evidenciou práticas restritivas desde os pacientes e acompanhantes à equipe multiprofissional atuante na assistência, mediada por protocolos de manejo clínico. Diante disso, os profissionais de enfermagem atuantes na UTIN vivenciam práticas de cuidados intensivos ao recém-nascido de alto risco simultaneamente ao enfrentamento da pandemia. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em tempos de SARS-COV-2. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de caráter observatório durante o período de janeiro a maio de 2020. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de uma enfermeira atuante na UTIN no município de Manaus-Amazonas, relatando a experiência adquirida durante o surto pandêmico de SARS-COV-2. Os dados relatados traduzem a vivência presencial, os quais emergiram de relatos, observações e das fontes de materiais presentes na prática assistencial. Resultado e discussão: Diante de uma situação atípica, os profissionais de saúde enfrentaram período adaptativo na sua rotina de trabalho, sendo observado o impacto físico e mental ocasionados pela pandemia. Além disso, notou-se o afastamento de funcionários contaminados pelo vírus trazendo um cenário ainda mais impactante para os demais profissionais. As visitas aos recém-nascidos foram suspensas, dando direito restrito somente para as mães dos neonatos, coadunando com o sistema de medidas preventivas realizando entregas de documentações dentro de dispositivos plásticos com a finalidade de reduzir a contaminação e proliferação do vírus. Conclusão: O SARS-COV-2 trouxe grandes impactos para a população, pacientes e equipe multiprofissional de saúde, possibilitando a criação de habilidades adaptativas. Ademais, as medidas preventivas estabeleceram dinamismo seguro dentro do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal conciliando a assistência com o enfrentamento da pandemia.

## 62755

Os benefícios da musicoterapia ao acompanhante de pacientes em UTI neonatal: um relato de experiência.

RAISSA RIBEIRO DA SILVA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, FABIANA COSTA MOURÃO, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO, COSMO DE SOUSA COSTA, TATIANE ROSELI ALVES CASTRO, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA e ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA
Universidade da Amazônia, Belém, PA, BRASIL - Universidade Federal do Pará, Altamira , PA, BRASIL - Universidade Estadual do Pará, Belém , PA, BRASIL.

Introdução: A música é considerada uma tecnologia leve, método atualmente muito utilizado no processo terapêutico. Quando citamos inovações, não devemos deixar de mencionar a Política Nacional de Humanização (PNH) que utiliza suas diretrizes em prol de interar e acolher, para melhorar as condições de saúde e ressignificar o serviço do profissional e o ambiente de trabalho, além se ser um fator relevante no processo terapêutico. A musicoterapia proporciona um alcance de todos os sentidos do corpo, libera dopamina, um neurotransmissor de avaliação ao prazer, por conta disso esta associado a promoção em saúde e prevenção e restauração de condições biopsicossociais e até espirituais.Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos de saúde, sobre os benefícios da musicoterapia ao acompanhante de pacientes em UTI neonatal de uma instituição pública de saúde referência em maternidade de Belém-Pa. Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, do tipo relato de experiência ao longo da execução da musicoterapia a acompanhantes de pacientes em UTI neonatal. Realizada no período de Agosto de 2019, em um hospital público referência em maternidade de Belém-PA, sob a supervisão de um docente. Os materiais utilizados foram uma caixa de som e instrumentos musicais. Resultados e Discussões: O método de aplicação da musicoterapia foi feita na sala de descanso/espera que é utilizada pelas mães que aguardam a para verem seus filhos. A abordagem antes de iniciar a música, foi feita através de diálogo, para que entendessem que objetivo era promover o bem-estar essas mães e após a permissão de forma positiva iniciou-se o processo de musicoterapia. Músicas calmas, instrumentais e cantadas a voz e violão. No fim desse processo, todos os participantes relataram sobre o impacto positivo que a música proporcionou durante as visitas. Conclusão: A partir dessas estratégias contribuiu-se para diminuição de estresse, aflição, proporcionou o momento de relaxamento, além do cuidado que é imprescindível para o estabelecimento de relações de qualidade, o acolhimento e a tecnologia leve deve se tornar uma medida cuidativa adotada pela equipe multiprofissional com intuito de melhorar a qualidade de vida dessas acompanhantes que passam por tensões e rotinas estressantes no ambiente hospitalar que não devem ser deixadas ao descaso.

# O cuidado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva

## 62833

O cuidado em equipe na Unidade de Terapia Intensiva
ANA P M OLIVEIRA, e MILENA L F SILVA
Asces-Unita, caruaru, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO:É sabido que a Unidade de terapia intensiva se classifica como um setor crítico devido a necessidade de cuidados prestados ao usuário que se encontra hemodinamicamente instável podendo este necessitar de intervenções invasivas a qualquer instante devido à condição de fragilidade clínica apresentada se tratando de um paciente que por muitas vezes encontra-se desorientado no tempo e espaço ou até mesmo inconsciente.Devido a essa vulnerabilidade,os profissionais deste setor,devem estar preparados para oferecer a melhor assistência digna de toda humanização que o paciente necessite sendo garantida pela Constituição Federal a" Saúde como direito de todos e dever do estado" identificar as necessidades individuais com tempo resposta favoráveis livre de riscos ou agravos em sua evolução pois qualquer iatrogenia pode mudar o direcionamento da conduta adiando por muitas vezes a previsão de alta, aumentando custos e as chances de agravamento desse paciente que se encontra com sistema imunológico fragilizado podendo adquirir demais complicações tendo muitas vezes a indicação de uma intervenção como a ventilação mecânica objetivando uma melhor monitorização dos parâmetros ventilatórios e condições hemodinâmicas bem como outras intervenções invasivas.OBJETIVO:Elencar qual o entendimento sobre humanização por parte da equipe na unidade de terapia intensiva.MÉTODO:Trata-se de uma revisão de literatura, na qual encontrou-se 3 artigos referente aos anos 2019-2020,em língua portuguesa.Desses foram selecionados 2,tendo como critério de inclusão maior correlação com o tema e 1 como critério de exclusão por não coincidir com o tema abordado nesta pesquisa,como base de dados Google acadêmico e sciELO.RESULTADOS:Ao analisar alguns artigos científicos foi possível notar que ainda existe fragilidade no cuidado por parte da equipe nos setores de UTIs sendo necessário a realização de reuniões e educação continuada entre esses profissionais com intuito de oferecer melhor assistência ao usuário que se encontra nesse setor crítico.CONCLUSÃO:Conclui-se então a necessidade da realização de reuniões e treinamentos de forma periódica,educação continuada entre a equipe como forma de obter melhores resultados na assistência ao paciente de forma a oferecer um cuidado mais criterioso e humanizado dentro das UTIs reconhecendo as vulnerabilidades que permeiam esse usuário e a condição constante de monitorização para uma evolução satisfatória e livre de danos.

## 57824

Tratamento nutricional em pacientes com insuficiência cardíaca

JERÔNIMO GREGÓRIO DA SILVA NETO, e WESLEY ROMÁRIO DIAS MARTINS
Faculdade Estácio Teresina , Teresina , PI, BRASIL - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floiano, PI, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca é um problema grave e crescente de saúde pública em todo o mundo, sendo a via final comum da maioria das cardiopatias. Apesar dos recentes avanços da medicina, pouca atenção vem sendo dada ao tratamento não farmacológico, em particular à terapia nutricional. A evolução clínica dos pacientes com insuficiência cardíaca, via de regra, caminha para quadros variáveis de desnutrição, de causa multifatorial e que não está necessariamente relacionada ao índice de massa corporal. OBJETIVO: Verificar através da literatura evidências sobre a composição adequada da dieta no tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca. METODO: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados estudos publicados entre 2010 a 2018, obtidos nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave usadas na pesquisa foram: tratamento nutricional e insuficiência cardíaca. RESULTADOS: Para o planejamento da terapia nutricional adequada de um indivíduo com insuficiência cardíaca é necessário: (1) estimar as necessidades e a ingestão alimentar habitual para verificar a existência de desvios quanto à adequação dos nutrientes; (2) realizar a avaliação física dos mesmos, incluindo a determinação do percentual de massa gorda e massa magra; (3) fazer uma adequada avaliação dos sinais e sintomas associados à deficiência, bem como do excesso de nutrientes; (4) utilizar análises bioquímicas que também possam guiar quanto à adequação dos nutrientes ingeridos (5) considerar os sintomas e fisiopatologias da doença, bem como as interações drogas-nutrientes. Dessa forma os erros dietéticos, certamente, serão minimizados e o tratamento não-farmacológico estará otimizado. CONCLUSÃO: Observou-se que existem poucos estudos bem elaborados, sobre a adequação da dietoterapia na insuficiência cardíaca e que esta ainda é muito restrita ao controle do sal e de líquido, sendo dada pouca atenção à quantidade e à qualidade dos demais nutrientes. Existe uma crescente evidência de que a dieta é um fator importante no prognóstico e no tratamento desses pacientes, porém futuros estudos, incluindo ensaios clínicos com adequado número de participantes, se fazem necessários para que se possa prescrever, com segurança, suplementos nutricionais.

## 57955

CAFEÍNA E SEUS INTERFACES NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

JOÃO EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA, e BÁRBARA GOMES DE OLIVEIRA
UNIRB , ARAPIRACA, AL, BRASIL - UNIRB, ARAPIRACA, AL, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são alterações no funcionamento do sistema cardíaco, sendo este responsável por transportar oxigênio e nutrientes necessários às células para essas executarem suas tarefas (MagalhãesI, 2012). Há décadas existem diversas associações do consumo da cafeína devido a problemas de saúde, especialmente nas doenças cardiovasculares. Sendo uma metilxantina, a cafeína é um alcalóide que não apresenta qualquer valor nutricional, actuando como estimulante do sistema nervoso Central e tendo uma acção vasodilatadora e diurética (neto e soares, 2006).

Objetivo: Discutir as perspectivas sobre a cafeína e seus interfaces nas doenças cardivasculares.

Método: Realizou-se uma busca de artigos científicos, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicos, Scielo e Pubmed, foi utilizado os seguintes descritores: cafeína, doenças cardivasculares, saúde, como critério de inclusão foram utilizadas publicações dos últimos 10 anos.

Resultados: De acordo com os estudos, a cafeína influencia a pressão sanguínea, por meio da ação antagonista à adenosina, exercendo vasodilatação. Sobre as enfermidades mais pesquisadas sobre os efeitos da cafeína é a hipertensão arterial e dislipidemias. A respeito do consumo da caféina existe uma tolerância parcial ao longo do dia. Em relação a uma abstinência total da cafeína, pode levar uma diminuição da pressão arterial.

Conclusão: Percebe-se que o consumo da cafeína ainda é presente na população mundial, no entanto, recomenda-se moderação, especialmente em pessoas com doenças cardiovasculares. Sua repercussão sobre a saúde humana é um problema de saúde pública em diversos países, portanto, são necessários mais estudos em diversos contextos.

## 57960

Desnutrição e uso de medicamento para o sistema cardiovascular como fatores de risco para hospitalização em idosos institucionalizados

FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE, ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA, FELLICIA FERREIRA DA MOTA, CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES e KENIO COSTA LIMA
UFRN, Natal, RN, BRASIL.

Introdução: As taxas de internação hospitalar são mais elevadas em idosos, principalmente entre aqueles que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), devido à maior vulnerabilidade e fragilidade destes. Objetivo: verificar a incidência e fatores de risco para hospitalização em idosos institucionalizados da cidade do Natal/RN. Métodos: Estudo de coorte de caráter observacional, realizado entre outubro de 2013 e janeiro de 2015, composto por idosos com 60 anos ou mais, residentes nas 10 ILPI participantes. Foram obtidas informações sociodemográficas, relacionadas à instituição e condições de saúde (estado nutricional, capacidade funcional, fragilidade, estado cognitivo, incontinência urinária e fecal, histórico de queda, doenças crônicas e uso contínuo de medicamentos). No período do seguimento, foi observada a ocorrência de hospitalização, considerando enfermidade e dias de permanência da internação. Foi realizada análise múltipla de regressão logística, considerando o nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN com protocolo número 308/2012. Resultados: Dos 320 participantes, 20,6% (IC 95%: 16,5-25,4) foram hospitalizados, com permanência média de 16,1 dias (DP: 17,1). A principal causa da hospitalização foram as doenças pulmonares (30,3%). O modelo final mostrou que a presença ou risco de desnutrição (p=0,016) e fazer uso de medicamentos para o sistema cardiovascular (p=0,003) foram fatores de risco para a hospitalização. Conclusão: A hospitalização teve uma alta incidência entre os idosos institucionalizados, destacando-se a necessidade de maior atenção na avaliação multiprofissional, bem como nas intervenções e serviços prestados aos idosos institucionalizados.

## 57967

Fatores associados a hipertensão arterial sistêmica em adolescentes: Uma Revisão Teórica da Literatura.

BRUNA VELOSO ALMEIDA, INGRID PURIDADE ALVES, ISABELLE MORENO QUINTEIRO PEREIRA, LETICIA DE JESUS AMENO, LUDMILLA SILVA SAMPAIO SANTOS e KARINE BRITO BECK DA SILVA
UNIORGE, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada pelos níveis elevados de concentração sanguínea nas artérias, essa tensão nos vasos faz com que o coração tenha que bombear com mais força, proporcionando que a circulação adequada do sangue. Está cada vez mais comum o número de adolescentes acometidos por esta doença, tem sua prevalência atingidos valores crescentes nessa fase da vida. Alguns fatores estão associados ao desenvolvimento da HAS, dentre eles fatores modificáveis, como o estilo de vida (dieta e atividade física), o sobrepeso e obesidade, fatores genéticos, gênero, etnia e etc. O consumo alimentar inadequado está diretamente ligado a essa condição clínica, alimentos ricos em gorduras, sal e outros ingredientes, podem levar ao amento da pressão arterial, independentemente da idade. Objetivo: Avaliar a literatura no que concerne aos fatores de risco associados ao desenvolvimento de hipertensãoarterial sistêmicaem adolescentes. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura no mês de junho do ano de 2020 na biblioteca virtual SCIELO e na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores: Fatores associados; Hipertensão arterial sistêmica; Adolescentes. Foram incluídos estudos que tratassem do tema em questão, publicados nos últimos 4 anos (atualização da última revisão realizada) e que tivessem como população alvo os adolescentes. Resultados: Foram selecionados 6 estudos a partir das buscas realizadas. Ao observar a variável sexo, em 90% dos estudos analisados tinham como resultados que a prevalência de hipertensão arterial era mais comum em adolescentes do sexo masculino e com idade entre 14-17 anos; O sobrepeso e a obesidade também foram fatores recorrentes no sexo masculino. Outro fator que contribui para elevação da pressão arterial e que foi observado nos estudos, foi a inatividade física e sedentarismo. E em alguns estudos, o histórico familiar também era apresentado como um importante fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial devido a maior predisposição genética do indivíduo.Conclusão: Os adolescentes do sexo masculino com sobrepeso ou obesidade, e com histórico familiar de HAS, estão mais propensos a desenvolver hipertensão arterial sistêmica, quando comparados aos indivíduos do sexo feminino, com peso adequado e sem histórico familiar de HAS.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 57970

Relação entre metabólito da microbiota intestinal, N-óxido de trimetilamina (TMAO), atividade plaquetária e risco de trombose: Revisão de literatura.
CARLOS JORGE MACIEL UCHOA GADELHA, e SAYD DOUGLAS ROLIM CARNEIRO OLIVEIRA
UECE, fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares são consideradas a principal causa de mortalidade, causadas, principalmente, por eventos trombóticos como infarto e acidente vascular encefálico (AVE). A microbiota intestinal (MI), bastante estudada nas últimas décadas, apresenta interlocução, através de mediadores com vários órgãos, podendo influenciar diversas doenças. O TMAO, produzido com intermédio da MI, a partir de substratos da alimentação, foi relacionado com vários processos patológicos, incluindo a aterosclerose. Mais recentemente foi visto que a exposição direta de TMAO as plaquetas, gera a hiperatividade das mesmas, aumentando o risco de trombose Objetivo: Assim, o foco do presente trabalho é revisar na literatura o papel do aumento das concentrações de TMAO na adesão e agregação plaquetária, coagulação sanguínea e risco de trombose. Metodologia: Uma revisão de literatura, desenvolvida a partir de artigos selecionados nas seguintes bases eletrônicas de dados: ScienceDirect e Medline/Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores e suas respectivas combinações: TMAO AND thrombosis e TMAO AND platelets. Foram selecionados apenas artigos publicados em inglês. Resultados : Os artigos verificaram, em diversos tipos de experimentos, o papel do TMAO em processos hemostáticos, agregação plaquetária in vitro e ex vivo e no modelo de trombose arterial in vivo. Além disso, foi verificado aumento da expressão do Fator tecidual e relacionado com o processo inflamatório. Assim, estabelecendo mais uma conexão entre a MI e os diversos processos metabólicos. Altas concentrações de TMAO foram testadas na maioria daspesquisas conduzidas, entretanto desfechos desfavoráveis também foram observados com diferenças de menor magnitude. A variabilidade individual na MI e geração de TMAO foi constatada, incluindo estudos em humanos. Conclusão: O compilado de evidências sugere que novas pesquisas sejam conduzidas, principalmente, identificando o perfil de microbiota com maior capacidade de gerar TMAO ou que exerça efeito protetor contra o mesmo, propondo estratégias nutricionais e farmacológicas com intuito de modular a MI, incluindo o uso de probióticos, assim como, atenuar os efeitos sistêmicos de TMAO. O controle de TMAO apresenta potencial redutor de risco cardiovascular sem causar aumento de complicações hemorrágicas.
Palavras-chave: TMAO. Trombose. Microbiota intestinal. Plaquetas.

## 57978

Consumo alimentar e doenças cardiovasculares em adolescentes: Uma Reflexão Teórica da Literatura
BRUNA VELOSO ALMEIDA, INGRID PURIDADE ALVES, ISABELLE MORENO QUINTEIRO PEREIRA, LETICIA DE JESUS AMENO, LUDMILLA SILVA SAMPAIO SANTOS e KARINE BRITO BECK DA SILVA
UNIORGE, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: As Doenças cardiovasculares são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um conjunto de doenças relativas ao coração e aos vasos sanguíneos, dentre elas incluem-se a Doença Coronariana, Doença arterial periférica, Hipertensão arterial sistêmica, etc. Estas representam a primeira causa de morte no mundo e suas prevalências vem aumentando em todas as fases da vida, e em especial na adolescência, representando importante causa de morbidade durante esse período da vida, e podendo perpetuar-se na vida adulta. O desenvolvimento dessas doenças pode estar associado a fatores de risco diversos, dentre eles: o consumo alimentar inadequado, inatividade física e sedentarismo, tabagismo, alterações no perfil lipídio, sobrepeso e obesidade, dentre outros.Os hábitos alimentares inadequados como alta ingestão de alimentos ultraprocessados, longos intervalos entre as refeições e baixo consumo de frutas, legumes e verduras são comuns entre os adolescentes. Objetivo: Avaliar a associação do consumo alimentar e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica no período do mês de junho do ano de 2020 na biblioteca virtual SCIELO e na base de dados PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Consumo alimentar; Doenças cardiovasculares; Adolescentes. Foram incluídos estudos que tratassem do tema em questão, publicados nos últimos 10 anos e que a população alvo fosse de adolescentes. Resultados: Foram selecionados 5 estudos, a prevalência de consumo alimentar inadequado entre os adolescentes foi observado na maioria dos estudos selecionados, com alto consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras saturadas, fatores que associados ao aumento de adiposidade,sedentarismo e a prática irregular de atividade física, podem elevar o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, os estudos avaliados demonstraram que a dieta DASH, considerada como uma importante estratégia na prevenção da HAS, apresenta baixa adesão entre os adolescentes. Conclusão: Existe uma tendência da relação positiva entre a inadequação do consumo alimentar de forma crônica e ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes, fato que atualmente vem sendo cada vez mais comum nesta fase da vida. Nesse sentido, estratégias que incentivem o consumo alimentar considerado mais saudável deve ser considerada na prevenção das doenças cardiovasculares nessa fase da vida.

## 57984

A importância da alimentação no combate as doenças cardiovasculares.
MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, ANA GABRIELA DO REGO LEITE, RAISSA MISLAINE SANTOS DA SILVA, TEREZA CECLIA COSTA DE ALMEIDA, ELEN CARLA ALVES DA SILVA, ANA CLARA OLIVEIRA DOS SANTOS, TAINA OLIVEIRA DE ARAUJO, WENDER VINICIUS LOURENO, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO e RONISSON THOMAS DE OLIVEIRA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
Introdução: As doenças cardiovasculares são um problema de saúde pública de proporção mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, esses distúrbios representam a principal causa de morte no mundo e cerca de 17,7 milhões de pessoas morreram em decorrência delas. São provocadas por diversos fatores, entre eles, os genéticos e ambientais incluindo a alimentação, visto que os maus hábitos alimentares é um fator influente para o surgimento dessas enfermidades. Dessa forma, é evidente que a alimentação tem efeito relevante na prevenção e no tratamento das doenças cardiovasculares, pois existem nutrientes que desenvolvem atribuições fisiológicas, funcionais e bioquímicos na precaução dessas patologias passíveis de acometimento. Objetivos: Discorrer sobre a importância da alimentação e nutrição na prevenção ou tratamento dos distúrbios cardiovasculares. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos ciêntificos publicado nas plataformas Pubmed e ScieLo nos últimos sete anos (2013-2020), na língua inglesa, utilizando os seguintes descritores “nutrition and cardiovascular diseases”, “nutritional interference in heart failure”. De modo que abordasse o tema de forma abrangente e carregasse informações necessárias para a sua construção, afim de reforçar as ideias expostas. Resultados: A partir dos resultados obtidos, viu-se que, os estudos acerca deste tema levantam indagações diversas, entre elas sobre o beta-caroteno, definido como um composto bioativo, achado no vinho e que tem efeitos benéficos na redução da arritmia cardíaca. Assim como, o padrão alimentar mediterrâneo tem relação com as doenças cardiovasculares, visto que se baseia em consumo abundante de frutas, leguminosas e azeite ao longo do dia. Além disso, percebeu-se que três nutrientes se mostram sério, o sódio, licopeno e ácidos graxos ômega-3, pois exercem ação nas vias patológicas e na retenção de líquido, estresse oxidativo e inflamação, diminuindo os sintomas dessas doenças. Assim, apenas o nutricionista é o profissional capacitado para atender as necessidades e ter a conduta nutricional adequada respeitando a individualidade. Conclusão: Diante disso, conclui-se que os alimentos que têm elementos bioativos e funcionais se destacaram nos estudos através da capacidade de favorecer a prevenção e ou tratamentos dos distúrbios cardiológicos, além de promover saúde. Toda via, ressalta que unicamente nenhum alimento fornece todos os nutrientes essenciais ao corpo.

## 58000

Terapia nutricional na insuficiência cardíaca congênita: revisão de literatura
SARAH M ALVES, e INGRYD S T SANTOS
Faculdade Maurício de Nassau, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução:A Insuficiência Cardíaca Congênita (ICC) é uma síndrome clínica descrita pela incapacidade do coração agir como bomba, seja por déficit de contração e/ou relaxamento, comprometendo o funcionamento do organismo. Podendo ser classificada como sistólica ou diastólica. Os fatores de risco pode ser de forma independente, como a hipertensão arterial ou um conjunto (diabetes mellitus, sedentarismo, tabagismo, dislipidemia). O diagnóstico da insuficiência cardíaca é clínico, através da anamnese realizada e exame físico, sendo confirmada pelo eletrocardiograma. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura para identificar os aspectos da abordagem nutricional em pacientes com ICC. Identificar os benefícios da alimentação na melhora clínica dos pacientes com ICC. Metódos: Para elaboração dessa revisão de literatura foram realizadas pesquisas em artigos científicos com base de dados em Google Acadêmico, Pubmed e Scielo. Foram inclusos 1 artigo e 1 diretriz em português que contribuíram de forma positiva para o trabalho. Resultados: A ICC favorece a desnutrição e o aumento do metabolismo, devido ao paciente com essa patologia ter a possibilidade do aumento do gasto energético calórico, especialmente aqueles que possuem caquexia cardíaca, que ocorre em 15% dos casos. Portanto, a terapia nutricional é extremamente importante, sendo parte do tratamento. Os objetivos da terapia nutricional no ICC é a manutenção do peso seco adequado e o tratamento das condições pré-existentes que geram a doença cardíaca, como aterosclerose associada a dislipidemia, diabetes mellitus, obesidade e hipertensão arterial sistêmica, ou comorbidades associadas, como insuficiência renal. A restrição de sal está indicada em pacientes com sintomas atuais ou anteriores de insuficiência cardíaca. O uso de suplementos nutricionais para o tratamento de ICC não é indicado em pacientes com sintomas atuais ou anteriores e fração de ejeção do ventrículo esquerdo reduzida. Paciente com insuficiência cardíaca, pode tornar-se deficiente em vitaminas e micronutrientes. Vários suplementos nutricionais e terapias hormonais tem sido propostos para o tratamento da ICC. Portanto, a terapia nutricional na ICC deve ter como objetivo manter o peso seco do cardiopata, e deve corrigir dislipidemia, o diabete e a obesidade, se associados. Além de corrigir déficits nutricionais e hormonais.

## 58055

POTENCIALIZANDO O BOMBEAMENTO SANGUÍNEO: A EFICÁCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS, GABRIELLE CAVALCANTE BARBOSA LOPES e MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) trata-se de uma síndrome clínica com elevadas taxas de morbimortalidade, constituindo-se em grande problema de saúde pública. Assim, a ICC ocorre quando o coração não bombeia sangue suficiente para atender às necessidades corporais. Logo, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Cardiovasculares (DCV), dentre as quais se insere a ICC, representam 48% das 36 milhões de mortes por ano em todo o mundo. A alimentação interfere nessa realidade, visto que, o consumo de alimentos processados e industrializados, incluindo os enlatados, embutidos, refrigerantes, altos teores de gorduras saturadas, carboidratos refinados, sal e grande consumo de calorias são fatores de risco para essa patologia. Objetivo: Compreender as contribuições da terapia nutricional em sujeitos que apresentam insuficiência cardíaca congestiva. Métodos: Trata-se de revisão de literatura, com recorte temporal de 2015 a 2019, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores, padronizados e disponíveis no Medical Subject Headings (MeSH): "Cardiovascular diseases", "Cardiac insufficiency", "Nutritional Therapy" and "Food and Nutrition por meio do operador booleano "AND". Definiram-se estes critérios de seleção: manuscritos disponíveis online na íntegra, na modalidade de ensaios clínicos, abordando o papel da terapia nutricional em pacientes com ICC. A coleta dos dados ocorreu no período de quatro a doze de junho de 2020, sendo selecionados 10 artigos. Resultados: Identificou-se que a terapia nutricional adequada em pacientes com ICC pode minimizar a progressão da doença, com níveis apropriados de aminoácidos, minerais e vitaminas que atuam na manutenção da função cardíaca, retardando a progressão das condições preexistentes, como: aterosclerose associada à dislipidemia, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Além disso, previne a desnutrição e minimiza os medicamentos necessários, associados na terapia enteral e parenteral em prol da qualidade de vida e longevidade desses sujeitos. Conclusão: Sendo assim, a dieta para o tratamento de IC deve ser personalizada, é pertinente que cada paciente passe por um exame clínico criterioso e triagem nutricional para um diagnóstico adequado e, assim, seja determinada o tipo de dieta a ser fornecida, a quantidade e a frequência.

## 58140

COMPOSTOS BIOATICOS NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO, ANDRE LUIZ BENTO TAVARES e MARCOS GARCIA COSTA MORAIS
Faculdade Integrada de Patos , Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Dentre as dez principais causas de morte de criança nos países desenvolvidos estão as doenças cardiovasculares. As DVC, incluindo a doença isquêmica do coração, doença cerebrovascular, hipertensão arterial, e doença cardíaca, representam cerca de 106 mortes de crianças anuais. Vale ressaltar que os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares são a idade, exercício físico, fisiologia, fatores genéticos, condições ambientais e o estresse, assim como o estilo de vida e os hábitos alimentares inadequados. Quanto à alimentação cabe mencionar que a adoção de escolhas alimentares saudáveis representa um importante fator protetor, sobretudo no caso de frutas e hortaliças que contêm compostos bioativos (CBAs). OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura sobre os compostos bioativos nas doenças cardiovasculares. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, onde foram utilizados três estudos, no idioma inglês, publicados nas bases de dados, medline, pubmed e google academico, dos anos de 2010 à 2020, e para a busca foram utilizados as palavras chaves "Doencas Cardiovasculares", "Compostos Bioativos", "Distúrbios Cardiológicos", RESULTADOS: Observou-se que os compostos bioativos desempenham funções cardioprotetores, sobretudo os efeitos antioxidante e anti-inflamatório, promovem a inibição da oxidação de LDL-c, a redução da peroxidação lipídica e da extensão da lesão aterosclerótica, possui efeitos anti-hipertensivas, anti-diabéticas, anti-mutagénicas, anti-bacterianas e anti-virais. CONCLUSÃO: Diante disso ressalta-se que a adoção de um estilo de vida adequado (prática de atividade física, e controle do estresse) e uma alimentação saudável (rica em frutas, hortaliças, leguminosas, cereais, nozes e sementes comestíveis) constituem fatores de proteção importantes contra as doenças cardiovasculares. Apesar dos benefícios relatados nos estudos revisados, observa-se que muitas questões envolvidas na relação entre compostos bioativos e as doenças cardiovasculares precisam ser melhor esclarecidos, a partir de estudos com delineamento experimental adequado e de boa qualidade científica.

## 58221

Estado nutricional do paciente e sua relação com a insuficiência cardíaca

YANNE MARIA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YAHANNA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, YOSHYARA DA COSTA ANACLETO ESTRELA, LETTÍCIA TENÓRIO CAVALCANTI, FÁVILLA VIVIANNE DA SILVA PINTO, LARA RÉGIA FREITAS CLAUDINO, LÁZARO SOUSA FERNANDES, DANIEL DUARTE DANTAS MOURA, FRANCISCO FILIPY FERNANDES ROCHA e MILENA NUNES ALVES DE SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Centro Universitário de Patos, Patos, PB, BRASIL - Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição patológica que afeta, em especial, pacientes com histórico de infarto do miocárdio e posterior evolução com enfraquecimento do músculo cardíaco. Apresenta uma alta taxa de morbidade e mortalidade e, embora possa acometer qualquer indivíduo, o estado nutricional do paciente mostrou-se diretamente relacionado ao desenvolvimento e evolução dessa patologia. Objetivo: Descrever a relação do estado nutricional do paciente com o desenvolvimento e evolução de insuficiência cardíaca. Metodologia: Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada nas seguintes bases de dados científicas: National Library of Medicine National Institutes of Health e Scientific Electronic Library Online, utilizando-se os descritores associados "insuficiência cardíaca" e "estado nutricional". A pesquisa foi realizada no período de maio de 2020 e a amostra composta por 10 artigos. Resultados: O estado nutricional dos pacientes com IC deve ser observado de acordo com seu índice de massa corpórea e com suas taxas lipídicas. A desnutrição severa (caquexia cardíaca) está presente em muitos casos devido ao aumento da taxa metabólica em repouso ocasionada, dentre outros fatores, pelo consumo aumentado de oxigênio pelo miocárdio hipertrofiado e mostra-se como um fator agravante na mortalidade por IC. Por outro lado, a obesidade, embora também seja um fator de risco para o desenvolvimento do agravo, proporciona certa proteção em relação à mortalidade decorrente da IC. Essa proteção deve-se a fatores como menor estimulação neuro-hormonal e menor elevação do fator de necrose tumoral-alfa, oferecendo ao paciente uma melhor evolução. Conclusão: Foi possível observar dois aspectos opostos para a doença. Quando relacionado à prevenção, o controle do excesso de peso é ideal e benéfico. Porém, quando a IC já está presente, evitar a perda de peso e, consequente, desnutrição reduz a mortalidade do paciente. Logo, o acompanhamento nutricional e cardiológico de pacientes com predisposição ou com diagnóstico de insuficiência cardíaca é indispensável para melhor evolução do quadro.

## 58314

Os cuidados nutricionais para pacientes com distúrbios cardiológicos

ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO, DANIELLE DE OLIVEIRA BRITO CABRAL, THAYNARA KARINE GOMES MARQUES e AMANDA DE ANDRADE MARQUES
UniJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - URCA, Crato, CE, BRASIL - UFCA, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: A nutrição é a aérea da saúde que objetiva melhorar a condição clínica do indivíduo enfermo, manter o estado nutricional adequado para suportar as demais terapêuticas que são aplicadas, dependendo da comorbidades apresentada e corrigir os distúrbios hidroeletrolíticos e as variadas classificações de desnutrição que ocorrem com o paciente diante uma patologia. Nos casos da presença de distúrbios cardiológicos, esses princípios são mantidos e, ainda, apresentam especificações de acordo com a etiologia, classificação e grau de acometimento da doença, além do estado metabólico do indivíduo, necessário para medição e atuação dos tratamentos. Objetivo: Identificar quais são os cuidados nutricionais para pacientes com diagnosticados distúrbios cardiológico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores no operador booleano (AND): "Nutrição", "Metabolismo", "Cardiopatias" e "Terapia Combinada". Os critérios de inclusão foram estudos em português e, principalmente, em inglês nos anos de 2010 a 2019, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. Resultados: Foram selecionados 15 artigos com os critérios, restaram 11 artigos. Os distúrbios cardiológicos são anormalidades na estrutura ou função do coração, desenvolvendo-se por questões genéticas ou por interferências na gestação, ocorre por alteração no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca, por exemplo, alterações em uma válvula cardíaca, influenciando no fluxo sanguíneo e/ou nas paredes do coração. Deve ser realizada a avaliação nutricional, pois o estado nutricional comprometido interfere na resposta a intervenções terapêuticas clínicas ou cirúrgicas, sendo comum a desnutrição nesses pacientes, apresentando um aumentado gasto energético calórico, catabolismo aumentado, gerando mudanças do âmbito hormonal, perda de nutrientes e de peso, assim, a terapia nutricional consiste em manter o peso adequado do paciente, corrigir dislipidemias, diabetes e obesidade, se associado, tratar condições pré-existentes que geraram a doença cardíaca, preferir gorduras mono e polinsaturadas e restringir o sódio em pacientes com sintomas de cardiopatia. Conclusão: O acompanhamento nutricional é essencial nesses quadros para a melhora clínica do paciente, além de evitar futuras complicações advindas das comorbidades associadas e garantindo uma qualidade de vida.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 58519

Dieta com flavonoides na prevenção da aterosclerose

MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA e LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO
Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Doença Arterial Coronariana (DAC) é uma doença das artérias de calibre grande e intermediário, caracterizadas pelo desenvolvimento de lesões gordurosas, ocorrendo o enrijecimento e o estreitamento em virtude do desenvolvimento de placas nas paredes internas ou no revestimento arterial, processo denominado de aterosclerose. Porém, uma dieta rica com substâncias que desempenha papel antioxidante como os carotenoides, flavonoides e vitamina E, têm função de neutralizar os radicais livres e impedir que danos sejam causados as artérias que conduzem o sangue ao músculo cardíaco. Objetivos: Dessa maneira, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios e efeitos antioxidantes dos flavonoides na doença aterosclerose. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica contendo seis artigos que compreendem os anos de 2013-2019 sobre os benefícios que o consumo dos flavonoides oferece na doença DAC. Os artigos e trabalhos científicos na língua brasileira foram pesquisados nos bancos de dados SciELO e LILACs utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: 1) Flavonoides; 2) Aterosclerose; 3) Benefícios. Resultados: Os flavonoides da uva e seus derivados (catequina, epicatequina e quercetina) são potentes antioxidantes e apresentando papel importante na prevenção da oxidação da LDL-c e na redução de mediadores inflamatórios, atenuando, assim, o processo aterosclerótico. Constando em um estudo realizado com ingestão de vinho tinto sem álcool (300ml/dia), durante uma semana, resultou em aumento da capacidade antioxidante e maior atividade das enzimas glutationa redutase, catalase e superóxido dismutase (SOD). Além disso, estudos relatam os benefícios de dieta com soja estão associadas com a diminuição do risco de doenças cardiovasculares, infarto do miocárdio e das concentrações do LDL total, devido ao seu conteúdo de flavonoides. Conclusão: Dessa forma, os estudos analisados demostram que há benefícios na ingestão de flavonoides na prevenção/ tratamento de DAC, devido seu potencial antioxidante, anti-inflamatório e vasodilatador.

## 58569

Tempo de jejum no pré operatório em crianças com cardiopatias

MIKAELLY A C LEITE, GESSICA S MARTINS, LARISSA L S AVELINO, YATAGAN M ROCHA e ALANE N BEZERRA
Unifametro, Fortaleza, CE, BRASIL.

As crianças portadoras de cardiopatias congênitas possuem, em sua maioria, um hipodesenvolvimento físico, devido à própria patologia e à incidência de desnutrição. A presença de cianose, insuficiência cardíaca congestiva e hipertensão pulmonar agravam, ainda mais, o estado nutricional dessas crianças, e este aumenta o risco de desenvolver complicações pós-operatórias. Esta pesquisa teve o intuito de avaliar o tempo de jejum pré-operatório em crianças com cardiopatias. O presente estudo verificou o tempo de jejum pré-operatório em 44 crianças internadas em uma unidade de pediatria cardiológica, durante um período de 37 dias (maio-junho) de 2012. A média de idade das crianças foi de 50,9 meses. O tempo médio de jejum pré-operatório foi de 12 horas por cirurgia agendada e 16,6 horas por criança. Dos 61 procedimentos cirúrgicos, 25 foram reagendados, devido à metodologia adotada na unidade. Uma criança teve sua cirurgia cancelada 3 vezes e seu tempo total de jejum pré-operatório foi de 59 horas durante o período de 9 dias. Segundo a American Society of Anesthesiologists (ASA), a recomendação do tempo mínimo de jejum pré-operatório para as crianças que se alimentam de leite materno e fórmula infantil é, respectivamente, de 4 e 6 horas. Dentre as crianças, 14 têm 6 meses de idade ou menos. Apenas 3 dessas crianças tiveram um tempo de jejum entre 4 a 6 horas. Seu tempo médio de jejum foi de 9,8 horas por cirurgia agendada e 11,9 horas por criança. Esse tempo de jejum pré-operatório pode ser abreviado segundo as recomendações da ASA. Assim, o risco de complicações pós-operatórias diminuiriam, bem como reduziria os agravos no estado nutricional das crianças com cardiopatias, que já é comprometido. Mostra-se, portanto, a real importância de se estudar a relação do tempo de jejum pré-operatório com o estado nutricional das crianças com cardiopatias como também sugerir uma redução desse tempo de jejum para minimizar a resposta catabólica ao estresse cirúrgico e as alterações no estado nutricional dessas crianças.

## 58595

Importância da alimentação saudável para pacientes predispostos a doença aterosclerótica

LUANA CAROLINY PEREIRA, ALESSANDRA ALEXIA PAIVA E SILVA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, JANDERLY RAFAELA DA COSTA SILVA, DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO e JANDERLANDIA OLIVEIRA NASCIMENTO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das maiores causas de mortalidade no Brasil, a associação de hábitos de vida, fatores genéticos e intervenções dietéticas são fatores considerados cruciais para prevenção e/ou tratamento de algumas dessas patologias. A aterosclerose é causada pelo acumulo de gordura nas artérias e têm como desencadeantes principais: uma alimentação com alto índice de gorduras, sedentarismo, obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis. OBJETIVO: Verificar a influência e contribuição da alimentação para pacientes predispostos a ter aterosclerose. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde foram realizadas buscas por artigos científicos nos periódicos eletrônicos Scielo e Google acadêmico, entre os anos de 2015 e 2020 nos idiomas português e inglês, usando os seguintes descritores: Aterosclerose, alimentação, nutrição e doenças cardiovasculares. RESULTADOS: A nutrição é um fator importante na prevenção de doenças cardiovasculares e pode auxiliar no tratamento da aterosclerose, o indivíduo geneticamente propenso a adquirir aterosclerose precisa buscar bons hábitos de vida, isto inclui fazer exercícios regularmente, prevenir e/ou tratar outras patologias preexistentes e manter uma alimentação adequada e nutritiva, priorizando alimentos in natura, evitando produtos processados e ultraprocessados com uma grande quantidade de açúcar em sua composição. Além de manter o controle dos níveis de gordura, observando principalmente a ingestão diária de gorduras trans e saturadas na dieta, pois associam-se a piores desfechos clínicos. Em contrapartida uma alimentação com padrão mediterrâneo, onde há aumento de gordura poli-insaturada, são condutas associadas a diminuição de colesterol LDL, que se caracteriza um fator de risco na incidência de eventos cardiovasculares. CONCLUSÃO: Ao cuidar por meio da alimentação dos fatores de risco para a doença aterosclerótica como a diabetes, hipertensão arterial e obesidade é possível prevenir o agravo da doença e garantir uma melhor qualidade de vida de pacientes diagnosticados.

## 58609

A importância da alimentação no combate a aterosclerore.

MARIA EDUARDA DE SOUZA OLIVEIRA, EMANUELLE FERREIRA DA CRUZ, NAYANE GABRIELA FERREIRA MACÊDO e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Aterosclerose é uma enfermidade desenvolvida de forma gradual, caracterizada como um ateroma, que é um depósito de lipídeos na parede dos vasos. Um tipo de dano de forma silente, mas que se pode complicar, desencadeando outros distúrbios, por exemplo, o infarto. As modificações que ocorrem nos lipídeos e nas lipoproteínas são em decorrências de fatores genéticos e ambientais, entre eles a alimentação e atividade física, visto que a alimentação não adequada e o sedentarismo são fatores prepotentes para o surgimento dessas doenças. Dessa forma, é notório que os bons hábitos alimentares possuem atribuições importante na prevenção ou tratamento da aterosclerose. Visto que, existem condutas dietoterápicas que desenvolvem funções fisiológicas, funcionais e bioquímicas no corpo para precaução dessas doenças passíveis de acometimento. Objetivos: Discorrer sobre a importância da alimentação na prevenção ou tratamento da aterosclerose. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos ciêntificos publicado nas plataformas Pubmed e ScieLo nos últimos treze anos (2007-2020), na língua inglesa, utilizando os seguintes descritores “nutrition and atherosclerosis”, “food and atherosclerosis”. De modo que abordasse o tema de forma abrangente e trouxesse informações necessárias para a sua construção, afim de reforçar as ideias expostas. Resultados: Foram analisados cinco artigos que demonstraram estudos acerca deste tema, levantam indagações diversas, entre elas que, na dieta deve incluir a diminuição das gorduras saturadas, do colesterol e dos carboidratos simples, como também aumento da ingestão de fibras para que desempenhem papel na eliminação e não absorção das gorduras, como, verduras, legumes, tal qual o consumo de alimentos que possuam capacidade antioxidante como: frutas cítricas, que tem alto teor de vitamina C. A dieta mediterrânea baseada na alta utilização de frutas e legumes durante o dia, tem reduzido a incidência dessas doenças. É relevante uma alimentação equilibrada, bem orientada para adequar as carências próprias e uma conduta baseada em evidências científicas. Conclusão: Diante disso, conclui-se que os alimentos que possuem baixo teor de gorduras saturadas, ademais o consumo de frutas, verduras e legumes se destacaram nos estudos através da capacidade de favorecer a prevenção e ou tratamentos da aterosclerose, além de promover saúde. Toda via, frisa que unicamente nenhum alimento fornece todos os nutrientes necessários ao corpo

## 58888

O uso da alimentação como um fator essencial nos desafios nutricionais em crianças com doença cardíaca congênita

EMANUELLE FERREIRA DA CRUZ, NAYANE GABRIELA FERREIRA MACÊDO e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: A doença cardíaca congênita (DCC) ocorre por meio de uma alteração no desenvolvimento embrionário afetando a estrutura e as funções cardíacas. Crianças com essa patologia expressam frequentes quadros de deficiência nutricional ocasionadas pelas malformações cardíacas que as expõem a um risco de falha no crescimento normal, podendo variar entre leve, moderado e grave. Diferentes tipos de malformações cardíacas podem ser expressados. O que torna indispensável a avaliação do estado nutricional para traçar a estratégia mais assertiva para cada paciente. Objetivo: Analisar os desafios nutricionais presentes em crianças com doença cardíaca congênita e como combate-los nutricionalmente. Método: Realizou-se um estudo bibliográfico prospectivo em bancos de dados de artigos Pubmed e Scielo, selecionando artigos durante o período de 20 anos (2000-2020), nos idiomas inglês e português. Utilizando os descritores: "nutritional risk factors for children with congenital heart disease" e "cogenite disease and nutrition", para o discorrer deste trabalho de forma a contribuir com informações pertinentes. Resultados: Analisaram-se 8 artigos dos quais a maioria referem-se que dentre os fatores que ligam a DCC a desnutrição podem estar associados fatores como, o aumento da frequência respiratória acompanhada da disfunção cardíaca e endotelial elevando a necessidade de energia e oxigênio resultando em hipóxia sobrecarregando o miocárdio, ingestão calórica ineficiente, infecções intestinais que dificultam o processo de absorção ou ainda a presença de outras doenças adjuntas, a exemplo da hipertensão pulmonar acarretando mais injúrias a demanda metabólica. É relevante considerar que pacientes com DCC demandam de um tratamento a longo prazo com estratégias nutricionais eficazes, com uma dieta equilibrada, excedendo as necessidades diárias recomendadas a idade para facilitar o crescimento adequado das crianças através da alimentação, propiciando uma maior estabilidade homeostática para coordenar um desenvolvimento saudável das funções celulares. Conclusão: Os artigos concluem que os cuidados alimentares em crianças com DCC não são diferenciados aos das crianças saudáveis para a manutenção do crescimento estável, com hábitos alimentares equilibrados permeando a manutenção de um peso dentro da normalidade para idade e estatura, bem como os níveis de micronutrientes séricos dentro da faixa de controle e desenvolvimento das funções psicomotoras conforme esperado.

## 58893

A prevenção de cardiopatias por meio da ingestão de nutrientes

LAURA VILELA DE MEDEIROS, MARIA IZADORA SENA MACIEL, LIZIANNY NADIR TENÓRIO DE ARAÚJO TOLEDO, ALICIA MALTA BRANDAO NUNES, GABRIEL JOSE BARBOSA BOMFIM, ISADORA SILVESTRE SANTOS ANDRADE, RODRIGO JOSÉ PORTO MILITÃO, LETÍCIA BRITTO GAMA DE LIMA, JOÃO EDSON PIMENTEL CAMPOS, JOANNY ELIZABETH MARIA PIMENTEL CAMPOS e BERTINE MOTA MALTA BRANDÃO NUNES
Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiometabólicas são as principais causas de mortalidade globalmente. Os países em desenvolvimento passaram por um aumento acentuado na incidência de doenças cardiovasculares (DCV). Aproximadamente 80% das doenças coronárias do coração (DCC) podem ser prevenidas com nutrição e exercícios ideais. 8 dos 20 principais fatores de risco para anos de vida perdidos eram fatores alimentares; e que muitos estavam fortemente relacionados à dieta, incluindo pressão alta, índice de massa corporal, glicemia de jejum e colesterol total. Em suma, a dieta abaixo do ideal é uma das principais causas evitáveis de morte no mundo.OBJETIVO: Relatar as intervenções nutricionais como forma de prevenção para doenças cardiovasculares. METODOLOGIA: Refere-se a uma revisão de literatura utilizando o banco de dados PUBMED, com o uso dos descritores: nutrition and cardiopathy, sendo utilizados 12 artigos por estarem relacionados diretamente ao estudo. Aplicando o filtro de tempo para exatos quatro anos. RESULTADOS: Foram identificados que alimentos pouco processados e ricos em bioativos, como frutas, vegetais, nozes, sementes, feijões, legumes, grãos integrais, frutos do mar, ômega-3 e fibras têm efeitos protetores em relação às doenças cardíacas. Enquanto alimentos altamente processados como carnes vermelhas, aves processadas, bebidas açucaradas, carga glicêmica, gorduras trans e sódio, têm efeitos prejudiciais, visto que sua fabricação inclui modificações químicas e estruturais com a adição de substâncias alimentares raramente usadas em cozinhas, como xarope de milho com alto teor de frutose, óleos hidrogenados e proteínas hidrolisadas e outras substâncias sintetizadas em laboratório a partir de outras fontes orgânicas como petróleo e carvão. É devido a essa composição que tais alimentos têm prazo de validade maior, alteração de cor, aroma e textura. Foram identificados para resultados cardiometabólicos: a baixa ingestão de frutas e ômega-3 como fatores de risco para doenças cardiovasculares. CONCLUSÃO: Diante dos fatos apresentados, pode-se concluir que os principais fatores de risco globais para doenças cardiovasculares estão relacionados a hábitos alimentares inadequados. Os estudos mencionados enfatizam a importância da qualidade da dieta baseada em alimentos minimamente processados e ricos em bioativos, como principais prioridades para reduzir a carga de doenças cardiometabólicas.

## 58932

O papel da nutrição na prevenção e no tratamento das doenças cardiovasculares

PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, RAFAELA FARIAS RODEIRO, NAIANE CRUZ CARDOSO, YAGO PINTO CARDOSO e ROMÁRIO MENDES MIRANDA
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador , BA, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia , Salvador , BA, BRASIL - Centro Universitário Regional do Brasil , Salvador , BA, BRASIL.

Introdução: Por muitas décadas, evidências que demonstraram que muitas doenças crônicas são evitáveis pelo estilo de vida têm se acumulado, e agora são consistentes e justificam ações. Como fatores de risco e doenças subsequentes podem ter início precoce, esforços em promoção da saúde e prevenção de doenças são imperativos para adiar a mortalidade, melhorando a qualidade de vida e diminuindo o peso econômico no sistema de saúde. Estilo de vida saudável é um dos pilares desses esforços. Objetivos: Buscou-se levantar informações sobre nutrição e doenças cardiovasculares. Método: Seguiu as orientações do estudo qualitativo, através de uma revisão de literatura, constituída de artigos científicos. Utilizou-se artigos nacionais e internacionais acessados nas bases de dados digitais como Scielo, Bireme e PubMed no período de 2015 até 2020. Resultados: Quanto aos efeitos de uma dieta com baixo teor de gordura e da dieta mediterrânea, um estudo brasileiro buscou identificar os mecanismos de tais padrões dietéticos nos marcadores de função endotelial, estresse oxidativo e inflamação após síndromes coronárias agudas, em pacientes estáveis, como estratégias de prevenção secundária. Ambas as dietas foram eficazes na redução do índice de massa corporal, da pressão arterial, aumento do HDL-colesterol e redução do LDL-colesterol, e vasodilatação, efeitos metabólicos potencialmente relacionados com a ateroproteção. Dieta com redução de carboidratos e baixo índice glicêmico também demonstra melhoria significativa na glicemia de jejum, insulina de jejum, hemoglobina A1c e perda de peso, quando comparada a uma dieta normoglicêmica. Conclusão: Portanto, intervenção nutricional exerce importante papel na prevenção e tratamento da dislipidemia, obesidade, hipertensão arterial, DM2 e SM. Embora o plano alimentar ideal deva ser individualizado, fatores dietéticos que são benéficos para a perda e manutenção de peso, bem como para a redução do risco cardiovascular e diabetes mellitus tipo 2 devem ser recomendados para todos os indivíduos, como estratégia de prevenção primária.

## 59067

Suplementação de probióticos na doença arterial coronariana: quais as evidências científicas?

NÍVIA GIULLIA DE SALES E SANTOS, LEANDRO VITÓRIO DE BRITO e LUAMA ARAÚJO DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) é a principal causa de insuficiência cardíaca em todo o mundo. A melhoria ou agravamento da DAC, entre outras doenças cardiovasculares, tem sido associada à metabólitos advindos da microbiota intestinal. Estudos recentes sugerem que a disbiose induz ao aumento na produção de compostos pró-aterogênicos, como o n-óxido de trimetilamina (TMAO). Uma vez que se sabe que os probióticos proporcionam o equilíbrio da microbiota, tem-se questionado atualmente sobre os efeitos da sua suplementação neste distúrbio cardiológico e, consequentemente, na saúde do indivíduo. Objetivo: Analisar os benefícios da suplementação de probióticos na doença arterial coronariana. Método: Trata-se de uma revisão da literatura que integra artigos científicos publicados entre 2016 e 2020, nas bases de dados Pubmed/Medline e Lilacs. A busca dos artigos foi realizada nos idiomas português e inglês, através dos descritores: "microbiota intestinal", "doença arterial coronariana" e "probióticos". Resultados: Dos 5 ensaios clínicos selecionados, somente 1 realizou a pesquisa em humanos, os outros 4 avaliaram ratos e camundongos. Todos apresentaram efeitos positivos. 4 estudos testaram a linhagem dos Lactobacillus. No primeiro, em homens entre 40 e 75 anos, suplementados com Lactobacillus plantarum 299v (Lp299v) houve benefício no funcionamento endotelial vascular e diminuição da inflamação sistêmica, mesmo sem intervir significativamente nos níveis de n-óxido de trimetilamina. A pesquisa em camundongos, com administração de Lactobacillus plantarum LRCC 5273 resultou em diminuição nos níveis de colesterol. Outros 2 estudos com roedores que receberam Lactobacillus rhamnosus GG e GR-1, mostraram normalização da dislipidemia e redução no tamanho da placa aterosclerótica, respectivamente. A última pesquisa testou a linhagem Bacteroidetes (Vulgatus e Doreis), a qual, entre os benefícios, corroborou com a atenuação do desenvolvimento da aterosclerose. Conclusão: A suplementação de probióticos mostrou redução da inflamação sistêmica e melhoria da função do endotélio vascular em homens com DAC estável. Sugere-se mais pesquisas em humanos para validar a recomendação de probióticos no tratamento não farmacológico da doença arterial coronariana.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 59113

A necessidade do suporte nutricional para reverter os efeitos negativos da cardiopatia congênita no estado nutricional do paciente pediátrico: uma revisão

PAULA A ROQUE, THAYS M G SOUSA, MAYSLA R S COSTA, LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, CLEITA K D N SILVA, MARINA M A FERREIRA, DAVID B M ARAUJO, EMERSON B SOUTO, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA e MARILIA F F T MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas representam a causa mais comum das anomalias em pediatria, sendo divididas em cianóticas e acianóticas, com manifestações clínicas sintomáticas ou assintomáticas. Seus efeitos negativos sobre o estado nutricional dos pacientes fizeram com que inúmeros estudos surgissem, a fim de identificar as abordagens adequadas da nutrição aliada ao tratamento cirúrgico dessas patologias. OBJETIVO: O presente trabalho objetivou-se em realizar uma revisão sistemática da literatura com a seleção de estudos mais atuais, que abrangessem a temática sobre a importância do suporte nutricional eficiente em crianças portadoras de cardiopatias congênitas para reverter os casos de desnutrição e suas consequências. MÉTODO: Foram utilizadas as bases de dados do Google Scholar, PubMed e Lilacs, optando por artigos dos últimos 4 anos delineados a partir dos descritores: cardiopatias congênitas e suporte nutricional. RESULTADOS: O estado de saúde e fase da vida dos cardiopatas congênitos aumentam as necessidades energéticas, e a ingestão alimentar inadequada junto ao desequilíbrio metabólico são coadjuvantes para o início da desnutrição. As consequências da desnutrição levam ao aumento do risco de infecção devido à má cicatrização, maior tempo de hospitalização e até mesmo comprometimento do crescimento infantil. Por isso, a avaliação e intervenção nutricional precoce são essenciais na melhora do estado nutricional no pré-operatório desses pacientes, permitindo melhores condições para enfrentar o estresse cirúrgico e o pós-operatório. Quanto às vias de alimentação, a oral deve ser priorizada e realizada evitando a aspiração. Caso esta seja insuficiente ou existam problemas inviabilizando-a, deve ser utilizada a via enteral e quando a via digestiva sozinha não realiza um bom proveito dos nutrientes, a via parenteral deve ser usada de forma complementar, sendo crucial a atenção do Nutricionista em recuperar o estado nutricional gradualmente com a tolerância do paciente, evitando uma síndrome da realimentação, além de uma possível restrição de crescimento. CONCLUSÃO: O suporte nutricional eficiente baseado na individualidade de cada cardiopata congênito, mostrou-se essencial para reverter os casos de desnutrição destes, recuperando o estado nutricional e viabilizando uma melhor condição de saúde, menor risco de infecções, tempo de internação e diminuição do uso de medicamentos. Podendo então, oferecer um melhor aporte ao crescimento da criança.

## 59206

Suporte nutricional para crianças que fazem cirurgia cardíaca de correção de cardiopatia congênita

JESSICA CAROLAYNE SILVA DE OLIVEIRA, DEBORAH EMANUELLE DE ALBUQUERQUE LEMOS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL, BRUNA ELLEN GOMES e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC), são caracterizadas por irregularidades anatômicas e funcionais do coração e vasos sanguíneos. De modo principal, é desenvolvida logo após o nascimento, onde a maior parte das crianças recém-nascidas são tratadas através de procedimentos cirúrgicos. As CC estão relacionadas ao aparecimento e agravo de diversas doenças, dentre elas a desnutrição. Nesse contexto, a terapia nutricional tem a sua importância por garantir uma alimentação equilibrada em quantidades e qualidade necessárias, a fim de promover a recuperação ou prevenção da desnutrição, e minimização da permanecia hospitalar, bem como, cicatrização e diminuição de infecções. OBJETIVO: Desse modo, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o suporte nutricional para crianças que fazem cirurgia cardíaca de correção de cardiopatia congênita. METODO: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Foram selecionados e analisados 12 artigos completos, publicados entre os anos 2017 a 2019 na língua portuguesa e inglesa, encontrados através de uma busca nos bancos de dados SciELO, PubMed, Scopus e Medline. Foram utilizados os seguintes descritores: Child Nutrition; Diet Therapy; Heart Diseases. RESULTADO: A utilização de fórmulas hipercalóricas no pós-operatório de correção de cardiopatia congênita promove um aumento no ganho de peso. A terapia nutricional acontece de forma lenta, fracionada e com alta densidade calórica. A densidade calórica utilizada é determinada de acordo com a via de administração alimentar e o grau da lesão. Sendo recomendada preferencialmente a via oral. Estudos recomendam a restrição hidrossalina, como também, a avaliação da sobrecarga para minimizar risco de morbimortalidade. CONCLUSÃO: Infere-se que a terapia nutrição é primordial para redução ou prevenção da desnutrição, assim como, diminuição dos riscos de infecção, cicatrização e tempo de hospitalização. Portanto, é necessário o acompanhamento multidisciplinar, para garantir todo suporte, qualidade de vida as crianças recém-nascidas e evitar possíveis problemas e retrocessos no pós-operatório.

## 59259

Terapia nutricional como via de prevenção da desnutrição em recém-nascidos com cardiopatias congênitas no contexto hospitalar.

MARINA LINS MENDES PINTO, RAFAELA JULIANE SILVA SANTOS e LALESKA TAYNÁ COSTA BARRETO
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, BRASIL.

As cardiopatias congênitas são mal formações anatômicas cardíacas que exigem uma alta demanda energética, a ingestão insuficiente e feita de forma errônea pode causar desnutrição e, com ela, a presença de dispnéia e infecções de vias aéreas e piora do quadro clínico. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca do manejo da desnutrição em pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas hospitalizados. Foi feita uma busca nas bases de dados virtuais Scielo, Lilacs e Pubmed nos últimos 5 anos, com os descritores: “Cardiopatia”, “Neonatologia” e “Terapia Nutricional”. Estudos apontam que a prevalência da desnutrição hospitalar em pacientes pediátricos é alta, e sabe-se que devido ao aumento do gasto metabólico envolvendo a musculatura respiratória e cardiovascular e o próprio crescimento do bebê, recém-nascidos (RN) com cardiopatia congênita tendem a precisarem de uma maior oferta calórica, caso contrário o baixo ganho pondero-estatural pode acontecer. Há, ainda, uma necessidade de restrição hídrica devido à dificuldade de eliminação de água, devendo ser ofertado maior caloria em um volume reduzido, sendo um desafio para a equipe de nutrição. Para tanto, as principais diretrizes da área apontam benefícios com uma terapia nutricional (TN) com densidade calórica, se tornando uma estratégia eficaz para garantir o aporte calórico e proteico necessários, bem como um melhor ganho ponderal. Quanto a via de administração, dependerá do risco nutricional, definido pela aplicação da triagem nutricional, e das demais condições clínicas do paciente, podendo variar desde dieta zero a alimentação via parenteral, enteral e/ou oral. Quando não houver a previsão da transição para a via oral em pelo menos 7 semanas, a gastrostomia torna-se indicada no intuito de reduzir os riscos de desnutrição. Com isso, faz-se necessário a discussão multiprofissional para o planejamento adequado da TN a ser prescrita para cada RN, enfatizando a intervenção nutricional de forma precoce para garantir um melhor desfecho e manutenção do estado nutricional.

## 59297

Alimentação e sua relação com a prevenção e tratamento de pacientes com distúrbios cardiológicos

EMIDIA J F MORAIS, e CAMILA Y T S LIMA
UFCG, CUITÉ, PB, BRASIL - UFCG, CUITÉ, PB, BRASIL.

Introdução: distúrbios cardiológicos são doenças que afetam o sistema cardiovascular, ou especificamente, o coração e os vasos sanguíneos. É considerado um grande problema de saúde pública, uma vez que apresenta uma elevada taxa de mortalidade e tem causa multifatorial. Uma boa alimentação e nutrição é um dos importantes fatores para o bom funcionamento do sistema cardiovascular, assim como, para prevenção e tratamento desses distúrbios. Objetivos: realizar uma revisão da literatura abrangendo grupos de alimentos que contribuem na prevenção e tratamento de distúrbios cardiológicos. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram analisadas diretrizes e artigos científicos, por meio da busca de dados nas bases eletrônicas Scielo, CAPES e Pubmed, correspondente ao período 2017 a 2020. Resultados: uma boa nutrição e a escolha de alimentos saudáveis são indispensáveis para os planos de controle e prevenção dessa doença. Alimentos in natura ou minimamente processados contêm nutrientes essenciais para uma boa nutrição, se destacando pela presença de ácidos graxos mono e poliinsaturados, pelo baixo teor de sódio, por serem ricos em antioxidantes, fibras, vitaminas e minerais. Esses nutrientes atuam em diferentes mecanismos nas células com uma importante ação cardioprotetora no sistema cardiovascular. Diversos desses nutrientes são facilmente encontrados em frutas, hortaliças, peixes, aves e alimentos de origem vegetal como oleaginosas e grãos integrais. O consumo desses grupos favorecem a melhoria de diversos fatores de risco, incluindo pressão arterial, perfil lipídico, resistência à insulina, marcadores inflamatórios, função endotelial, estresse oxidativo, regulação da homeostase e controle de peso. Já os ultraprocessados apresentam altos teores de sódio, gordura saturada, gordura trans, são ricos em açúcares, possuem alto teor calórico, aditivos químicos e baixa qualidade nutricional. Isso contribui de forma considerável para o desencadeamento de diversas doenças no sistema cardiovascular, para o aumento de seus fatores de risco, assim como no agravamento em pacientes já diagnosticados. Conclusão: uma nutrição equilibrada, com alimentos saudáveis e ricos em composto bioativos é um dos importantes pilares da prevenção e tratamento dos distúrbios cardiovasculares, além de contribuir para o não desencadeamento de outras patologias relacionadas.

## 59305

Estudo acerca da incorporação da Dieta Dash como dietoterapia na HAS e consequente prevenção do AVC

BRENA SUIANNE PEREIRA LIMA, LIVIA MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA, PAULO HENRIQUE BENEVIDES SIQUEIRA, GABRIELLA MOREIRA BEZERRA LIMA, GABRIEL BEZERRA PEREIRA, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, BRUNO DANIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, GLENDA SILVEIRA DE OLIVEIRA e MARCELO CRUZ OLIVEIRA

Universidade Federal do Cariri, Barbalha, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma patologia vascular aguda que ocasiona súbita perda de função cerebral, devido a uma intervenção no suprimento sanguíneo. Suas consequências podem ser irreversíveis. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para o AVC, logo se propõe que ao controlar tal distúrbio, acabaríamos por reduzir a incidência de AVC em decorrência da alteração na pressão arterial. Com isso, há a possibilidade de aderir a dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hyper-tension), que enfatiza o consumo de frutas, hortaliças, laticínios com baixo teor de gordura, cereais integrais, frango e peixe; menor ingestão de carne vermelha, doces e bebidas com açúcar. OBJETIVO: Correlacionar a eficácia terapêutica da dieta DASH na redução da pressão arterial, com consequente prevenção do AVC. MÉTODO: A revisão sistemática foi direcionada a partir da seleção de informações na base de dados online MEDLINE e SCIELO fazendo uso dos seguintes descritores: “Hipertensão Arterial”, “Acidente Vascular Cerebral” e “Dieta Dash”. Foram selecionados os artigos que apresentavam a melhor consonância com o tema proposto, utilizados 6 artigos publicados entre 2015 e 2020, em Inglês e Português. RESULTADO: Ao longo do estudo foi perceptível a interação entre a HAS e o AVC e com isso, que o tratamento de HAS está entre as estratégias de prevenção mais efetiva, contra o AVC. De acordo com a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, a dieta DASH é considerada uma forma de terapia não medicamentosa e a adoção desse padrão alimentar reduz a pressão arterial (PA), com grau de recomendação I e nível de evidência A, demostrando assim que existem evidências de que esse tratamento é benéfico e que esta informação foi recolhida a partir de vários ensaios clínicos aleatorizados ou meta-análise. Logo, podemos correlacionar que o paciente hipertenso que faz uso da Dieta DASH tem um risco de a menos para desenvolver AVC, do que os pacientes que não façam uso da mesma. Ademais, estudos randomizados demonstram que além de reduzir a PA, a dieta DASH melhora o perfil lipídico e o peso corporal, e todos esses são fatores de risco para o AVC. CONCLUSÃO: De acordo com a análise em questão, é perceptível que ao controlarmos a HAS, um dos principais fatores de risco para o AVC, mediante a implementação da dieta DASH no estilo de vida do paciente, podemos, possivelmente, reduzir o risco de acidente vascular cerebral no mesmo.

## 59316

Aspectos nutricionais em crianças e adolescentes internados com cardiopatia congênita

LARISSA LARA DE SOUSA AVELINO, MIKAELLY ARIANNE CARNEIRO LEITE e ALANE NOGUEIRA BEZERRA

Centro Universitário Unifametro, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A Cardiopatia Congênita (CC), por alterações ainda na fase embrionária, caracteriza-se por perturbações na função e nas estruturas cardiocirculatórias. Os indivíduos podem apresentar sintomas desde o nascimento ou após anos, podendo desenvolver dificuldades em se alimentar. Objetivo: revisar sobre características do estado nutricional de crianças e adolescentes internados com CC. Método: A revisão aconteceu em junho de 2020 e teve como bases de dados Pubmed, Lilacs e SciELO, sendo selecionados estudos publicados de 2010 a 2020, nas línguas inglesa e portuguesa, com os descritores Cardiopatias (Heart Diseases) e Estado Nutricional (Nutritional Status). Não foram inclusos revisões de literatura. Resultados: Um estudo transversal, com 81 crianças e adolescentes de ambos os sexos, verificou que após 48 horas de internação 80,25% dos pacientes diminuíram sua ingestão alimentar e 66,67% mostraram ganho insuficiente de peso ou perda de peso nas últimas semanas ou meses, de acordo com triagem realizada. Já uma pesquisa com 60 crianças e adolescentes internados durante o pré-operatório, ressaltou uma alta proporção de desnutridos, com uma média de 30% dos pacientes. Um estudo transversal com 208 crianças e adolescentes cardiopatas internadas verificou um percentual elevado de desnutridos (25,96%), identificando principalmente déficit nutricional agudo. Outra pesquisa transversal, com amostra de 132 crianças com até 2 anos de idade, destacou que crianças cardiopatas apresentam menores reservas de adiposidade central, com potencial para desnutrição crônica, e mostrou que àquelas que apresentavam valor da prega cutânea subescapular diminuído tinham mais chance de desenvolver desnutrição aguda. Além disso, jovens cardiopatas tendem a ter alterações que influenciam na ingestão alimentar, destacando-se náuseas, vômitos e refluxo gastroesofágico. Fatores também no pré e pós-operatório contribuem para menor absorção de nutrientes e desidratação, contribuindo para piora do estado nutricional e do prognóstico. Em todos os estudos evidenciaram que a maioria dos pacientes que apresentavam perda de peso eram do sexo feminino, com influência também de variáveis socioeconômicas. Conclusão: Conclui-se que crianças e adolescentes com CC apresentam risco nutricional, principalmente durante o período de internação, sendo fundamental a triagem nutricional prévia para que uma intervenção precoce contribua para melhor prognóstico e recuperação adequada.

## 59352

Conduta dietética empregada no tratamento de indivíduos portadores de Insuficiência Cardíaca Congestiva

KELLY AMANDA DA SILVA LIMA, ISAMARA SANTOS DA SILVA, MARINA LIMA NEVES DOS SANTOS, DÉBORA EDUARDA DA SILVA SOUTO e ROSA LAYSE SABOYA DE MELO

Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Introdução: Insuficiência cardíaca, popularmente conhecida como Insuficiência cardíaca congestiva, é caracterizada pela incapacidade do coração de atuar adequadamente como bomba, afetando desse modo o bombeamento sanguíneo, afetando as necessidades do corpo. As principais manifestações clínicas se dá por meio de dor torácica, astenia, tosse seca, fraqueza aumento do inchaço das pernas ou tornozelos, falta de ar, tonturas, rápido aumento do peso, náuseas, entre outros sintomas e sinais. O surgimento dessa patologia, estão relacionados há inúmeros motivos, como por exemplo: patologias correlacionadas ao coração, pressão arterial elevada, diabetes mellitus descompensada, dislipidemia alterada, tabagismo, sedentarismo, idade superior a 65 anos e ademais fatores de risco. Objetivo: Verificar a melhor conduta dietoterápica, empregado no tratamento clínico em indivíduos portadores da patologia. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, através do site Scielo, e em sites do Ministério da Saúde, onde foram selecionados artigos em língua portuguesa, entre os anos de 2019 a maio de 2020. Resultado: Durante o tratamento clínico da insuficiência cardíaca, deve haver mudança no estilo de vida do indivíduo. Os hábitos alimentares inadequados são considerado o maior fator de risco para o agravamento da patologia assim elevar a pressão sobre o coração. Dentre as recomendações dietéticas deve ser evitar alimentos ricos em carboidratos refinados, alimentos ricos em gorduras saturadas, restrições a ingestão de líquidos, sódio, álcool, o ato de cessar o tabagismo além de diminuir os episódios de estresse, em contrapartida dando preferência para os alimentos ricos em carboidratos denominados complexos, ou seja, aqueles de contém baixo índice glicêmico, aumentar a ingestão de fibras alimentares, preferi boas fontes de gorduras como as mono e poli-insaturadas, com ênfase nos ácidos graxos da série ômega 3. Deve optar também por uma conduta de maior fracionamento e diminuição do volume das refeições, com o intuito de evitar uma sobrecarga, trazendo uma melhoria na absorção dos nutrientes. Conclusão: A terapia nutricional em conjunto com o tratamento da insuficiência cardíaca é de extrema importância, tendo como objetivo um melhor prognóstico durante o processo de tratamento. Sendo o comportamento dietético do indivíduo de extrema relevância para compreender as modificações alimentares e desse modo aumentando a qualidade de vida.

## 59471

Suporte nutricional a lactentes e crianças com cardiopatias congênitas: revisão integrativa

ANDRESSA CARVALHO PEREIRA, GUILHERME AUGUSTO SILVA DE MORAES, ERICA DE ARAUJO SILVA MENDES e WENDSON DE RIBAMAR MACHADO CORREA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, BRASIL.

Introdução: Os distúrbios nutricionais são agravos frequentes entre crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Isso ocorre em virtude de um estado hipermetabólico, responsável por significativo desequilíbrio energético nesses indivíduos. O quadro inclui perda de massa corporal global, diminuição da resposta imune e atraso no crescimento. A desnutrição pode evoluir rapidamente e agravar-se caso seja necessária cirurgia de correção no período neonatal ou na infância. Nesse contexto, a terapia nutricional é essencial para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Objetivo: Revisar sobre a importância do suporte nutricional a lactentes e crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Método: Foi realizada uma busca na base de dados PubMed por artigos publicados entre 2010 e 2020, utilizando os seguintes descritores: “heart disease”, “congenital”, “nutritional support” e “infant”. Foram encontrados 22 artigos, dos quais 11 foram selecionados para essa revisão e os demais foram excluídos por fugirem do tema proposto ou por apresentarem apenas abordagens cirúrgicas. Resultados: Em todos os estudos a desnutrição mostrou-se associada a complicações clínicas, como atraso da cicatrização de feridas, disfunção miocárdica e aumento do risco de infecções pós-operatórias. A enterocolite necrosante (ECN) é a complicação mais frequente da alimentação precoce em recém-nascidos. A amamentação parece reduzir a incidência de ECN e, portanto, deve ser incentivada. Condições genéticas associadas também influenciam a absorção gastrintestinal e o crescimento. Uma ingestão calórica adequada durante os períodos pré e pós-cirúrgico melhora significativamente o resultado desses pacientes. Atualmente não há um protocolo alimentar específico, e as condutas variam muito entre as diferentes localidades. As últimas diretrizes da Sociedade Americana de Nutrição Parenteral e Enteral reiteram a importância das proteínas e recomendam o início precoce da nutrição enteral. As dificuldades alimentares tendem a persistir após a alta, uma vez que muitos pacientes necessitam de suporte nutricional por sonda nasogástrica ou gastrostomia endoscópica percutânea. Conclusão: A literatura analisada destaca a importância da nutrição no manejo do paciente cardiopata, apesar da ausência de um protocolo padronizado para esse público. Verificou-se que a presença de um programa nutricional estruturado diminui as complicações e tem impacto positivo no crescimento desses indivíduos.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 59742

Os desafios do aleitamento materno e sua relevância em bebês com cardiopatia congênita

ISABELA TEIXEIRA PARMA, ALINE DE OLIVEIRA LAURINDO, IGOR PENA PASCINI, NATHALIA DE SOUZA ABREU FREIRE, ANA CARLA FERREIRA LANA E SILVA, HUGO ZAGHETTO DINIZ, RAFAELA DE ALMEIDA OLIVEIRA e LARA GOMES SOARES

Faculdade de ciências médicas e da saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, BRASIL.

Introdução: A doença cardíaca congênita (DCC) é a malformação mais evidenciada em neonatais. Dentre as práticas alimentares preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, o leite materno humano (LMH) é o alimento ideal para lactentes até o sexto mês de vida. No entanto, apesar da importância do aleitamento, existem poucas evidências quanto a nutrição com LMH em bebês com DCC. Objetivo: Verificar, por meio de uma revisão, os desafios do aleitamento materno e sua relevância em bebês com DCC. Métodos: Realizou-se, entre os dias 3 e 11 de junho de 2020, uma pesquisa na base de dados MedLine com os descritores Congenital Heart Disease, Breastfeeding e suas respectivas variações no MeSH, na qual encontrou-se 77 estudos. Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, nos últimos 5 anos em humanos e excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema. Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram selecionados para fazerem parte do escopo desta revisão. Os estudos evidenciaram que mães de bebês com DCC sofrem diversos obstáculos no estabelecimento de um suprimento adequado de LMH e na transição das mamadas, apresentando potencial redução da proporção e duração das mesmas. Outros desafios encontrados demonstram queque os bebes com DCC: realizam maior esforço durante a alimentação, com aumento de FR sendo este fator de risco para aspiração, sofrem aumento da demanda metabólica e necessitam de controle rigoroso do balanço hídrico. Estudos ressaltaram ainda os benefícios da nutrição adequada com LMH em pacientes críticos, o qual fornece proteínas que facilitam a cicatrização, preservam a massa muscular e modulam a resposta inflamatória, reduzindo o risco de enterocolite necrosante, infecções nasocomiais, gastrointestinais e do trato respiratório inferior. Conclusão: Os desafios enfrentados por mães de bebês com DCC incluem falta de informação sobre o tempo, as pausas e o volume de LMH em cada mamada devido ao aumento da demanda metabólica, do risco de broncoaspiração e maior necessidade de controle hídrico nesses bebês. Os profissionais de saúde vinculados à assistência peri e pós natal podem minimizar tais desafios na medida em que fornecem orientações e capacitação às mães. A relevância do LMH para bebês com DCC fundamenta-se em sua ação cicatricial, de maturação do sistema imunológico e de preservação da massa muscular.

## 60034

Potencializando o bombeamento sanguíneo: a eficácia da terapia nutricional em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva

HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, PABLO RAMON DA SILVA CARVALHO, ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS, INGRID MICHELLY JUSTINO SOUZA, DANIELE CRISTINA ALVES FERNANDES, ANDREZA HALAX REBOUÇAS FRANÇA, GABRIELLE CAVALCANTE BARBOSA LOPES e MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA

Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) trata-se de uma síndrome clínica com elevadas taxas de morbimortalidade, constituindo-se em grande problema de saúde pública. Assim, a ICC ocorre quando o coração não bombeia sangue suficiente para atender às necessidades corporais. Logo, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Cardiovasculares (DCV), dentre as quais se insere a ICC, representam 48% das 36 milhões de mortes por ano em todo o mundo. A alimentação interfere nessa realidade, visto que, o consumo de alimentos processados e industrializados, incluindo os enlatados, embutidos, refrigerantes, altos teores de gorduras saturadas, carboidratos refinados, sal e grande consumo de calorias são fatores de risco para essa patologia. Objetivo: Compreender as contribuições da terapia nutricional em sujeitos que apresentam insuficiência cardíaca congestiva. Métodos: Trata-se de revisão de literatura, com recorte temporal de 2015 a 2019, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores, padronizados e disponíveis no Medical Subject Headings (MeSH): “Cardiovascular diseases”, “Cardiac insufficiency”, “Nutritional Therapy” and “Food and Nutrition por meio do operador booleano “AND”. Definiram-se estes critérios de seleção: manuscritos disponíveis online na íntegra, na modalidade de ensaios clínicos, abordando o papel da terapia nutricional em pacientes com ICC. A coleta dos dados ocorreu no período de quatro a doze de junho de 2020, sendo selecionados 10 artigos. Resultados: Identificou-se que a terapia nutricional adequada em pacientes com ICC pode minimizar a progressão da doença, com níveis apropriados de aminoácidos, minerais e vitaminas que atuam na manutenção da função cardíaca, retardando a progressão das condições preexistentes, como: aterosclerose associada à dislipidemia, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Além disso, previne a desnutrição e minimiza os medicamentos necessários, associados na terapia enteral e parenteral em prol da qualidade de vida e longevidade desses sujeitos. Conclusão: Sendo assim, a dieta para o tratamento de IC deve ser personalizada, é pertinente que cada paciente passe por um exame clínico criterioso e triagem nutricional para um diagnóstico adequado e, assim, seja determinada o tipo de dieta a ser fornecida, a quantidade e a frequência

## 60080

Modulando o sistema cardiovascular: a eficácia do efeito cardioprotetor do ômega 3

ALESSANDRA GUIMARÃES ANDRADE, e HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES Universidade dos Guararapes -UniFG, Jaboatão dos Guararapes, PE, BRASIL - Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, Mossoró, RN, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) fazem parte do conjunto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), apresentando como fatores de risco alcoolismo, fumo, dislipidemias, hipertensão arterial, obesidade, diabetes, sedentarismo, dentre outros. Usualmente a dieta é associada, diretamente ou indiretamente, ao desenvolvimento de DCV, sendo os lipídios os mais estudados e descritos na literatura. Dentre os lipídios, o ômega-3 (n-3) é apresentado como um fator de proteção ao desenvolvimento de DCV. O ômega-3 é um ácido graxo poli-insaturado, que tem como principais representantes o ácido alfa-linolênico (ALA) de origem vegetal, e os ácidos EPA (eicosapentaenoico) e DHA (docosaexaenoico), de origem marinha, sendo o EPA o principal componente associado ao efeito cardioprotetor. A primeira vez que este efeito tenha sido sugerido foi em 1972, a partir da observação dos povos esquimós, que apesar da dieta rica em gordura apresentavam taxas baixas para o desenvolvimento de DCV. Objetivos: Reunir dados da literatura acerca da ação do ômega-3 como alimento com propriedades funcionais, enfatizando as características terapêuticas associadas ao seu efeito cardioprotetor. Método: Consiste em uma revisão bibliográfica, com recorte temporal de 2016 a 2020, realizada na base de dados Google Scholar, pelos seguintes descritores, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde: “Fatty Acids, Omega-3”, “Fatty Acids, Unsaturated” e “Coronary Disease”. Estabeleceram-se estes critérios de seleção: manuscritos disponíveis na íntegra, em português (Brasil), abordando o papel do ômega 3 na prevenção de DCV. Foram selecionados 15 artigos. Resultados: Constatou-se que o efeito benéfico do n-3 está relacionado ao seu mecanismo de ação no metabolismo lipídico, reduzindo os níveis de triglicérides e de colesterol plasmático. Diferentes estudos corroboram tais achados, outros não encontraram resultados consistentes para comprovação. Ainda não há consenso sobre o quanto desse ácido graxo deve ser administrado. Conclusão: Conclui-se que determinados aspectos relacionados aos fatores de risco para o desenvolvimento de DCV são afetados pelo consumo de n-3, principalmente a formação da placa aterosclerótica, principal responsável pelo aumento da função cardíaca, que tem como componente majoritário o colesterol. É necessário que o consumo do mesmo seja feito de forma rotineira e a longo prazo para que seu efeito cardioprotetor seja evidenciado.

## 60091

Nutrindo pequenos corações: implicações nutricionais em cardiopatias congênitas neonatais

HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, ELANE DA SILVA BARBOSA, MARIA ANTÔNIA MORAES DE SOUSA, ALESSANDRA GUIMARÃES ANDRADE, GABRIELLE CAVALCANTE BARBOSA LOPES e MARIANA LARA CABRAL VIANA

Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, RN, BRASIL - Universidade dos Guararapes (UniFG/PE), Jaboatão dos Guararapes, PE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) caracterizam-se por anomalias nas estruturas e funções do sistema cardiovascular, especialmente nas válvulas e vasos sanguíneos, podendo ou não relacionar-se com fatores ambientais, genéticos, alimentares além do tabagismo e alcoolismo. Logo, essa patologia configura-se como importante problema de saúde pública pela alta taxa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida, chegando de dois a três por cento entre as mortes neonatais. Nesse sentido, a terapia nutricional visa auxiliar nas complicações nutricionais para promover qualidade de vida e bem-estar, por meio dos aspectos alimentares e nutricionais nos neonatais. Objetivo: Identificar as principais complicações nutricionais em neonatos com cardiopatia congênita. Métodos: Trata-se de revisão de literatura, com recorte temporal de artigos publicados de 2015 a 2019 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores, padronizados e disponíveis no Medical Subject Headings (MeSH): Cardiovascular diseases, Congenital Abnormalities, Nutritional Therapy and Neonates, combinados por meio do operador booleano “AND”. Definiram-se os seguintes critérios de seleção: manuscritos disponíveis online, na íntegra, na modalidade de estudo experimental e ensaios clínicos, publicados em revistas indexadas, abordando as principais complicações nutricionais em CC neonatais. A coleta dos dados ocorreu no período de primeiro a dez de junho de 2020, sendo selecionados dez artigos. Resultados: O neonato pode apresentar algumas complicações nutricionais ao ser diagnosticado com CC, surgindo, então, o desequilíbrio energético, que leva a quadros de desnutrição infantil, os quais prejudicam o desenvolvimento e o crescimento de forma ponderal e linear. Isso ocorre porque há necessidade de maior quantidade de energia e nutrientes, isto é, maior aporte de calorias, lipídios, fibras, sódio, potássio e vitamina A, além de consumo superior de proteínas, cálcio e vitamina C. Assim, a terapia nutricional mostra-se essencial para proporcionar adequado ganho de peso e estatura em neonatos. Conclusão: Constata-se a necessidade da adoção de novas estratégias nutricionais que possibilitem melhor prognóstico das complicações oriundas da CC, na tentativa de ampliar os cuidados, particularmente da terapia nutricional direcionados a essas crianças, possibilitando crescimento e desenvolvimento pertinentes à idade.

## 60111

Utilização de fitoterápicos a base de alho no tratamento da hipertensão: uma revisão da literatura

ARLENE PINTO DE MIRANDA SILVA, JANIEL FERREIRA FELICIO, GLAUCIANO DE OLIVEIRA FERREIRA, ZOLA PAULINA PEDRO MAKABI, TOMÁS MANUEL DJÚ, MARCIA REGIA DO NASCIMENTO DUARTE, FÁBIO MORAIS DA SILVA, FRANCISCO WASHINGTON BARROS NEPOMUCENO, ALINE SANTOS MONTE e JEFERSON FALCÃO DO AMARAL
UNILAB , Redenção, CE, BRASIL.

Introdução: a hipertensão arterial (HA) é multifatorial e considerada fator de risco para doenças cardiovasculares e renais com elevação da pressão arterial (PA) a partir de 120/80 mmHg e sustentada ≥ 140/90 mmHg. O alho (Allium sativum), além de alimento, é considerado um fitoterápico tradicional dos mais usados no tratamento da HA, com efeitos diuréticos, antiagregante plaquetário e cardioprotetor. O Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que comtempla o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em diferentes formas farmacêuticas como terapia alternativa complementar. Objetivo: revisar o uso de fitoterápicos a base de alho no tratamento da HA. Método: trata-se de uma revisão da literatura, com caráter descritivo/exploratório, através da seleção de artigos científicos da base de dados SciELO, publicados nos últimos 05 anos, com palavras-chave: hipertensão/fitoterapia/alho. Após leitura interpretativa, encontrou-se amostra de 19 artigos com critérios de inclusão: textos na íntegra, em português e relacionados a temática estudada. Resultados: efeitos farmacológicos do alho são atribuídos a alicina (60-80% do total de compostos). Em estudo feito em ratos com HA e tratados com alicina, na dose de 8 mg/kg/dia, durante 2 semanas, observou-se um efeito anti-hipertensivo possivelmente pelo mecanismo de ação que inibe a enzima conversora de angiotensina; o alho, quando ingerido com anti-hipertensivos inibidores desta enzima, potencializa o efeito vasodilatador. Experimento com 35 ratos com HA induzida com L-NAME, durante 10 dias, tratados com extrato hidro alcoólico de alho e captopril, demonstrou um efeito redutor da PA do extrato comparado com o do captopril. Estudo realizado com 100 pacientes com HA, sendo um grupo tratado com tintura de alho e o outro com medicamentos tradicionais, observou-se que o tratado com tintura de alho provou ser mais benéfico por possuir uma ação vasodilatadora coronariana e diurética. A alicina contribuiu na redução da HA através da inibição da formação da aterosclerose e LDL, por promover vasodilatação e evitar a lipoperoxidação e a agregação plaquetária. Conclusão: observou-se com o estudo que os fitoterápicos, a base de alho, podem ter benefícios para o tratamento da HA. Contudo, é importante serem utilizados em caráter complementar ao prescrito por cardiologista e com acompanhamento do farmacêutico para evitar reações adversas e interações medicamentosas.

## 60172

Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

ANA CARLA CAMPOS DA SILVA, ALVARO SILVA, GABRIELA RAFANINI, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, CAMILA QUAGLIARELLI e CLARA RODRIGUES
Universidade de Santo Amaro - unisa, sao paulo, SP, BRASIL - Universidade federal de campina grande, Cuité, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO:* A cardiopatia congênita atinge os dois primeiros meses dos bebês causadas por anomalias em sua formação no período gestacional ou por questão hereditária. Normalmente quando menor incidência e agravo, tem uma tendência a sumir em curto prazo e a longo prazo a intervenção cirúrgica é necessária. Propiciam um alto risco para o desequilíbrio energético, pois há um aumento das necessidades e uma nutrição insuficiente ou inadequada, levando a uma desnutrição e prejudicando o desenvolvimento e o crescimento da criança, portanto, a terapia nutricional se mostra essencial para um adequado ganho de peso e estatura. *OBJETIVO:* Demonstrar a importância da terapia nutricional, verificando a aceitabilidade e maneira de alimentação adequada para pacientes portadores de distúrbios cardiológicos. *METODOLOGIA:* Foi utilizado o método de pesquisa fundamentada em uma revisão bibliográfica por meio das bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS referente aos últimos 5 (cinco) anos. Foram selecionados artigos que relatam o estudo de caso perante a situação patológica da infância juvenil com cardiopatia e similares. RESULTADO: Foram encontrados 6 (seis) artigos para a realização da revisão bibliográfica, sendo todos em português, dessa forma; foi demonstrado que a conduta nutricional utilizada visara recuperar e/ou manter o estado nutricional, diminuir o risco de complicações cirúrgicas, fornecer aporte adequado de macronutrientes (evitando hipoalimentação ou hiperalimentação) e fornecer aporte adequado de micronutrientes, prevenindo carências nutricionais, que são comuns em crianças cardiopatas; sendo comumente encontrado a cardiopatia congênita (CC) que é uma anormalidade na estrutura e função cardiocirculatória, que está presente desde o nascimento e em alguns casos é descoberta após vários anos. Essas alterações geralmente resultam de alterações no período embrionário e no desenvolvimento fetal defeituoso, sendo consideradas umas das mais sérias doenças crônicas em crianças. *CONCLUSÃO:* De acordo com as observações realizadas durante o acompanhamento da criança no pós-operatório da cardiopatia congênita foi possível detectar a importância de um acompanhamento nutricional adequado visando minimizar possíveis transtornos, como perda de apetite e eminentes sinais de desnutrição, os quais são evidentes durante a hospitalização.

## 60254

Impactos nutricionais da insuficiência cardíaca e a consequente intervenção profissional no tocante à nutrição de indivíduos acometidos por essa patologia: uma revisão integrativa.

BRUNA MONARA ROCHA FERREIRA, ANA PRISCILA FRANCA CORREIA, ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA, TAINAH GUERRA PEREIRA, BRUNA LETICIA ALENCAR CAVALCANTE, ANTONIO WELLINGTON G B DE FREITAS, ELIANA MESQUITA ALVES, MYRELLA BEATRIZ MEIRELES QUERINO e BEATRIZ BRASILEIRO DE MACEDO SILVA
Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, BRASIL.

RESUMO: INTRODUÇÃO: Com o avançar da ciência foi descoberto que a insuficiência cardíaca (IC), por alguns motivos- tais como alteração da ingestão de alimentos e do metabolismo, estado inflamatório, perda de nutrientes e maior estresse oxidativo- carece de uma maior preocupação por parte dos profissionais de saúde no tocante à saúde nutricional de seus pacientes tomados por tal enfermidade. OBJETIVO: Analisar a nível nacional e internacional o estado nutricional e o impacto de um bom desempenho nutritivo em pacientes portadores de insuficiência cardíaca. MÉTODOS: trata-se de uma revisão integrativa formada a partir de artigos científicos identificados nas bases de dados denominadas SCIELO, PUBMED e LILACS. Os critérios de seleção de conteúdo foram baseados nas seguintes restrições: uso apenas de artigos lançados nos últimos cinco anos, sendo excluídos todos os que excederam esse período, e também a relação dos assuntos apresentados por tais artigos com o tema previamente selecionado. Ao todo, foram encontrados 29 artigos. Após a análise ponderada dos mesmos, apenas 10 foram considerados efetivamente adequados para a abordagem temática desejada. RESULTADOS: As pesquisas demonstraram que embora ainda haja muito o que se aprender quando o assunto é a nutrição de pacientes com insuficiência cardíaca, tornou-se evidente o fato de que se houver um monitoramento ativo dos nutrientes ingeridos por esses pacientes, considerando suas necessidades nutricionais específicas, o prognóstico torna-se bem mais favorável e passa a ser indicativo de uma sobrevida melhor, uma vez que em algumas das apurações realizadas, o número de indivíduos em risco de desnutrição somado ao número de indivíduos já desnutridos chegou a ser maior que 60% dos casos de IC analisados, o que esteve associado diretamente a um maior índice de mortalidade. CONCLUSÃO: Ficou visível, portanto, a influência negativa da fisiopatologia da insuficiência cardíaca nos dados nutrícios de cada enfermo. Assim, é vital que os pacientes diagnosticados com IC recebam acompanhamento adequado de profissionais que busquem os melhores métodos existentes para a prescrição dietética, aplicando dietas que supram ao máximo as necessidades desses pacientes conforme a somatização dos dados clínicos de cada um, evitando, dessa maneira, futuras complicações que estão a tornar-se gradativamente comuns no ambiente hospitalar.

## 60485

ATENÇÃO A HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA,
FACULDADE TIRADENTES DE JABOATÃO, RECIFE, PE, BRASIL - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RECIFE, RECIFE, PE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Durante os últimos vinte anos, houve uma grande mudança do perfil de morbimortalidade da população brasileira com amplo predomínio das doenças crônicas, dentre as quais a Hipertensão Arterial Sistêmica.OBJETIVO: Este estudo teve por objetivo implementar uma intervenção nutricional com hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde da Família no município do Recife, Pernambuco. MÉTODO: Este estudo se caracterizou como do tipo descritivo, de corte transversal. O estudo contempla um grupo de 100 hipertensos do Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia). A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista, aplicando-se um questionário que continha perguntas sobre as condições socioeconômicas, dados antropométricos para o diagnóstico do estado nutricional, os fatores de risco, as dificuldades para cumprimento do tratamento da hipertensão arterial sistêmica, as percepções dos hipertensos sobre o controle peso corporal, a alimentação e acesso as orientações nutricionais. Com base no diagnóstico realizado foi aplicada a atividade educativa (folder e palestra). RESULTADOS: Os principais resultados mostram a participação de 10% de idosos e 90% de adultos. A idade média foi de 65,3 anos (±9.46), a idade mínima ficou em 41 a máxima em 90 anos, o sexo feminino prevaleceu com 73% e o masculino com 27%. A média de peso foi de 80.192kg, variando de 46,2 kg a 95,25 kg, altura com média de 173 cm a mínima de 151 cm e máxima de 178 cm. Grande parte dos entrevistados 54% relataram que não procuram controlar o peso e quase todos 91% sabem da importância da dieta adequada para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Grande parte da amostra 76% não recebeu orientação de dieta. CONCLUSÃO: Embora esteja informada e acredite na importância da alimentação no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, uma parcela importante dos usuários não segue as orientações dos profissionais. Tais resultados ratificam a necessidade da manutenção e ampliação das ações preventivas, como as orientações nutricionais na atenção básica de saúde, que visam à promoção de uma alimentação saudável. Desse modo, a intervenção foi baseada na entrega de folders e instrução acerca dos hábitos alimentares saudáveis, para que fosse compreendido o valor da nutrição no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 60506

Saúde cardiovascular e circulatória induzidas pela qualidade do sono
JOAO MATHEUS CAE DA ROCHA, ISMAEL VINICIUS DE OLIVEIRA, ANDERSON ITALO AQUINO SILVA DE SOUZA e MARCELINO MAIA BESSA
Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A hipertensão é considerada patologia multifatorial onde os fatores de risco podem ser do tipo não modificáveis e modificáveis, dentre eles a alimentação, atividade física, genética, sexo e qualidade do sono. Os distúrbios do sono vêm a interferir continuamente na evolução do quadro clínico da hipertensão, um sono de má qualidade vem a interferir negativamente nesse processo, pois os pulsos hormonais provocados pelo sono não ocorrem, fazendo com o que hormônios anabólicos não promovam a perfeita recuperação sistêmica. OBJETIVO: Fomentar a importância de um sono de qualidade e suas influências na pressão arterial. MÉTODO: Relato de experiência na unidade básica de saúde doutor chico porto, localizada no município de Mossoró. O tema foi abordado com linguagens específicas ao público, a fim de facilitar o entendimento. A intervenção conteve atividades lúdicas, explicando o sistema circulatório e como o bombeamento sanguíneo seria prejudicado a partir daquela patologia, dicas de culinária que poderiam melhorar as preparações, as deixando com menor teor de sódio usando o sal de ervas, o qual foi distribuído para aquela população. RESULTADOS: Foi perceptível a dificuldade no entendimento sobre o assunto daquele público, adequações á fala foi necessária para realizar comunicação de forma eficiente, alguns dos participantes identificavam apenas como “pressão alta” e não como hipertensão, havendo necessidade de adequação na fala, para que melhorasse a comunicação, foi possível identificar ainda que o sal é prejudicial para tal patologia, mas não que o açúcar ou o sono iria influenciar diretamente na evolução clínica, apresentaram dúvidas referentes aos temas tratados, as quais foram respondidas com alguns mecanismos usados na intervenção, o que fez de grande valia os equipamentos utilizados, pois estes melhoraram o entendimento da fisiopatologia da hipertensão, onde muitos não tinham noção da importância do sono nesse processo terapêutico. CONCLUSÃO:É aparente a necessidade de políticas públicas mais eficientes, enfatizando na transmissão de informações de forma que o público receba a mensagem visando isso a equipe multiprofissional atualmente exerce um trabalho essencial no processo educação contínua em saúde. Fomentando assim uma continuidade nas intervenções, promovendo uma assistência integral, humanizada e holística. DESCRITORES: Distúrbios do sono, hipertensão, inflamação.

## 60544

Variação do parâmetro clínico da saturação de oxigênio no processo de alimentação infantil frente às disfagias
LAURA FUCHS NUNES, LILIANE MENZEN, LISIANE DE ROSA BARBOSA e MARIA CRISTINA DE A FREITAS CARDOSO
ISCMPA - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de POA, Porto Alegre, RS, BRASIL - UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de POA, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: Entre os parâmetros clínicos cardiorrespiratórios estudados junto aos distúrbios alimentares tem-se a oximetria de pulso, cuja medida não-invasiva da saturação periférica de O2 (SpO2) é de fácil acesso, rápido e não invasivo. Para a detecção da distúrbios de deglutição utilizam-se métodos objetivos e subjetivos, com padrões específicos, em que o diagnóstico se dá pela realização da avaliação clínica da deglutição (ACD). Durante a ACD, a utilização da SpO2 se baseia na hipótese da aspiração do alimento causando um broncoespasmo, que diminui a perfusão-ventilatória e provoca a queda na SpO2. A utilização deste como complementar e indicador da broncoaspiração nas disfagias é contraditória. Alguns estudos afirmam que o índice de variação pode ser utilizado para detectar episódios de aspiração em pacientes disfágicos, quando comparados aos que não aspiram e, outros que não o corroboram. Objetivo: Verificar a variação da SpO2 nas disfagias. Método: Estudo de revisão sistemática nas bases de dados SciELO, MEDLINE/PubMed e BIREME; os artigos foram avaliados de forma independente e cegada por dois pesquisadores. Os artigos selecionados foram avaliados segundo o Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos dez anos; de caráter observacional (transversal, retrospectiva e/ou prospectiva); ensaio clínico, estudo piloto e/ou randomizado, de análise quantitativa; em crianças e adolescentes. Resultados: Dos 68 artigos iniciais, 6 foram incluídos após preencherem os critérios de inclusão. Os artigos avaliados apresentaram uma amostra composta por lactentes, entre zero e 12 meses. Os tamanhos amostrais tiveram uma mediana de 68. Um estudo foi realizado com neonatos saudáveis e, os outros, com sujeitos diagnosticados com patologias de alto risco para o desenvolvimento de dificuldades alimentares ou de deglutição. Conclusão: A SpO2 pode ser considerada como dado complementar e não preditivo de episódios de penetração ou aspiração laringotraqueal. O índice de 90% aferido pela SpO2, foi o considerado como limítrofe para níveis normais de saturação, no entanto, é importante considerar a presença de doenças de base que podem interferir nas taxas basais da SpO2, como as cardiopatias congênitas cianóticas. O índice de variação de saturação de oxigênio encontrado nos estudos é ser maior ou igual a 2%, como alerta para broncoaspiração.

## 60595

A relação entre a cardiopatia congênita e o aleitamento materno insatisfatório no recém-Nascido.
CARLA PATRÍCIA ALVES BARBOSA, e TAYNÁ MARIA DANTAS CAROZO CALUMBY
Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, BRASIL.
Introdução: A amamentação é uma prática alimentar preconizada, pela Organização Mundial da Saúde, principalmente, até o sexto mês de vida, como alimento fonte de todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento. No entanto, os recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita, apresentam deficiência alimentar durante esse período, pois a doença se apresenta como uma alteração no desenvolvimento incompleto da estrutura cardiovascular durante o período fetal, com etiologia multifatorial e consequências conjunturais, somado a falha fisiológica e hemodinâmica, resultando em um aleitamento materno inconsistente e uma desnutrição frequente. Objetivo: Analisar como a cardiopatia congênita pode interferir no processo de amamentação e nutrição do recém-nascido. Métodos: foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados no período entre 2015 e 2020 nas bases de dados Lilacs e Scielo. Na análise, foram utilizados os seguintes descritores: “congenital heart disease”,“newborn”,“breastfeeding”. Foram encontrados 21 artigos, somente 7 se enquadraram no objetivo do estudo, de acordo com a análise dos dados encontrados e o tipo de abordagem utilizada. Resultados: Existem vários tipos de cardiopatias congênitas, dependendo dos aspectos anatômicos e do grau de alteração, os sintomas mais comuns são taquipnéia e/ou dispneia, fadiga e desconforto respiratório, que podem afetar o desenvolvimento físico, ponderal e neurológico do bebê. Alguns desses sintomas advém do baixo débito cardíaco, com influência na ingestão alimentar, acarretando baixo consumo de nutrientes para a idade e gerando dificuldades de ganho de peso. Assim, os lactentes precisam de acompanhamento da equipe multidisciplinar, devido a facilidade de acontecer intercorrências na alimentação. Ademais, a dificuldade de produção láctea também é muito presente, pois mediante a necessidade de um longo período de hospitalização do recém-nascido e a falta de contato entre mãe e filho, resulta na falta de estímulo mamário e no abalo psicológico materno, gerando reflexos negativos na produção e consistência do leite. Conclusão: Destaca-se que o recém nascido com cardiopatia congênita apresenta dificuldade para amamentação, principalmente por apresentar refluxo e a dificuldade respiratória relacionada a sucção do leite. Diante disso, torna-se imprescindível o acompanhamento multidisciplinar, visando o desenvolvimento da criança, com foco na prática constante do aleitamento materno.

## 60597

Avaliação do estado nutricional em pacientes pediátricos com cardiopatia congênita
ESTHER M OTTONI, GABRIELLY R PANIAGO, MARIA I A GUIZZETTI, BRUNA L S LIMA, LETICIA F GONDIM, GEOVANA A SILVEIRA, CAMILA C ALCANTARA, BIANCA P M SANTIAGO, LETICIA R CARDOSO e DANIELLY M FLORES
Universidade de Rio Verde, Rio Verde , GO, BRASIL.
Introdução: Cardiopatias congênitas são alterações na estrutura cardiovascular ou desenvolvimento inadequado destas estruturas no período fetal. Decorrem da interação entre predisposição genética, fatores ambientais intrauterinos ou pós-natais e anormalidades hemodinâmicas. Há íntima associação entre cardiopatias congênitas e desnutrição tanto pela dificuldade para ingesta alimentar intrínseca a essas patologias, quanto pela falta de orientações sobre dietas específicas. Objetivo: Objetivou-se demonstrar as dificuldades da ingesta alimentar e os efeitos prejudiciais da má nutrição em pacientes pediátricos portadores de cardiopatia congênita. Método: Revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa realizada em junho de 2020. A busca foi realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e na plataforma Scielo, utilizando as palavras-chave “Alimentação”, “Crianças”, “Distúrbios cardiológicos” e “Cardiopatias”. Obteve-se 24 resultados. Incluiu-se artigos originais em português ou inglês, de 2006 a 2018, disponíveis na íntegra. Excluiu-se artigos duplicados e aqueles que não relacionavam a alimentação e nutrição das crianças às suas condições cardíacas. Por fim, os quatro artigos selecionados sofreram leitura e análise. Resultados: Crianças com cardiopatia congênita frequentemente apresentam diminuição da capacidade gástrica; anorexia; congestão na circulação; motilidade intestinal alterada ou absorção diminuída. A repercussão hemodinâmica, por sua vez, restringe o volume de leite ingerido. Tais influências na ingesta alimentar culminam num consumo nutricional abaixo das exigências para a idade e no comprometimento do desenvolvimento dessas crianças. Somado a isso, a alimentação ofertada em âmbito hospitalar normalmente não é satisfatória para suas necessidades nutricionais ou, ainda, em seus domicílios, seus cuidadores podem não dispor de boa variabilidade de alimentos ou não ter orientação suficiente. Conclusão: Tanto as alterações gastrointestinais dos portadores das cardiopatias quanto a má ingestão alimentar são responsáveis pelo prejuízo no desenvolvimento das crianças. Dietas inadequadas e estado nutricional prejudicado podem ocasionar sequelas limitantes em suas vidas. Assim, visando melhores medidas antropométricas e um bom desenvolvimento neuropsicomotor, destaca-se a necessidade destes pacientes sempre receberem aconselhamento nutricional.

## 60924

A relação entre alimentação e hipertensão arterial: a influência de uma dieta saudável na prevenção de doenças

YARLA RESENDE OLIVEIRA, MAYRA FERNANDES MARTINS, LORENA KARINE SOARES e ERISTON VIEIRA GOMES
Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, GO, BRASIL - Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, Mineiros, GO, BRASIL - Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, Trindade, GO, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial é uma doença crônica que se caracteriza pela elevação da pressão sanguínea nas artérias. Seu valor normal é em torno de 120/80 mmHg, caso seja maior que 140/90 mmHg essa pressão é considerada alta. Essa enfermidade é uma das principais doenças crônicas que causa elevadas taxas de mortalidade, e consequentemente, desencadeia complicações à saúde. No entanto, estudos recentes comprovaram a eficácia da alimentação e nutrição balanceada, além de bons hábitos de vida para manter a pressão arterial regulada. Porém, ainda há uma baixa adesão à população nesse método. OBJETIVO: Discutir a importância e relevância de uma alimentação saudável para o controle da hipertensão arterial. MÉTODO: Trata-se de uma Revisão de Literatura sobre a importância da alimentação para o controle da hipertensão arterial. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 a 2020, na plataforma de pesquisa Scielo. RESULTADOS: A hipertensão é uma das principais doenças que desencadeia infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e aneurisma arterial. Dentre os fatores de risco, há: idade, sexo, raça, obesidade e alto consumo de sódio. A partir dos estudos, foi evidenciado que uma boa alimentação obtém melhora nos parâmetros diéticos, bioquímicos e antropométricos. Porém, esse tratamento atinge efeitos de médio a longo prazo, sendo necessária a persistência do paciente e o apoio dos profissionais de saúde. Nota-se que os carboidratos são alimentos diretamente relacionados com a elevação da PA, devido o aumento de insulina e a reabsorção renal de sódio, necessitando então do auxílio a uma dieta hipossódica. Além disso, bons hábitos de vida como a prática de atividade física, abandono do tabagismo e o menor consumo de álcool, contribuem para o equilíbrio dessa pressão. Porém, ainda esses métodos possuem baixa adesão e essa enfermidade possui altos índices de prevalência. CONCLUSÃO: Diante do exposto, é visto que o conhecimento ainda é insuficiente em relação aos tratamentos da hipertensão arterial. Sendo assim, são necessárias melhores fontes de informação, além do apoio dos profissionais de saúde, que contribuam com a adesão do paciente a uma melhor alimentação e mudança nos hábitos de vida. Dentre estas, dietas hipossódicas, prática de atividades físicas e o abandono de vícios, contribuindo para a redução do desencadeamento de problemas cardiovasculares, cerebrais e renais.

## 60990

Aleitamento materno em crianças cardiopatas com síndrome de down

BRUNA LAIS LYRA DA COSTA, CARLA SANDYELE TAVARES GALVÃO DE PONTES, ESTER PEREIRA SILVA e VANESSA JUVINO DE SOUSA
Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A síndrome de Down é uma das alterações cromossômicas mais frequentes, sendo descrita como trissomia do cromossomo 21, que tem como características microgenia, macroglossia, epicanto, fissuras palpebrais oblíquas, tônus muscular pobre, dificuldades de aprendizagem e características fenotípicas que incluem alterações estruturais de face, o lactente com Síndrome de Down, em 43% dos casos, apresenta cardiopatia congênita que frequentemente é corrigida cirurgicamente. Objetivo: Explanar as características aleitamento materno em crianças cardiopatas com síndrome de down. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de artigos científicos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: síndrome de down e cardiopatias, foram encontrados 1.070 artigos, que após os critérios de inclusão: Texto completo, artigos publicados nos últimos 5 anos em português foram achados 13 artigos, que após a leitura na íntegra foram selecionados 3 artigos para compor essa revisão. Resultados: Embora o aleitamento materno seja um processo biológico, seus modelos de aprendizagem e manifestação são de origem social, a criança com síndrome de Down apresenta acometimentos motores e funcionais graves em regiões relacionadas ao processo da deglutição em decorrência das características morfológicas descritas anteriormente. Os lactentes com síndrome de Down e cardiopatia congênita - caracterizada como anormalidades que surgem antes do nascimento na estrutura ou na função do coração, podem apresentar quadro clínico instável e intubação por período prolongado, dificultando assim na lactação. Mesmo lactentes com síndrome de Down em idade avançada podem apresentar incoordenação da sucção, deglutição e respiração no período pós-operatório. Conclusão: Desta maneira, se faz importante a atuação fonoaudiológica na população pediátrica cardíaca e sindrômica por meio dos baixos escores apresentados, semelhantes aos de lactentes pré-termo. Ressalta-se que embora a síndrome de Down seja uma condição amplamente conhecida, merece estudos aprofundados na área de deglutição com ênfase pediátrica, pois ainda são escassos.

## 61063

Terapia nutricional como aliada no tratamento de cardiopatias congênitas

DAVID B M ARAUJO, EMERSON B SOUTO, MARINA M A FERREIRA, PAULA A ROQUE e NILCIMELLY R DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas são descritas como anormalidades do sistema cardiovascular e possuem gênese multifatorial, podem ser resultantes da interação entre predisposição genética e fatores intrauterinos ou fatores pós-natais e anomalias hemodinâmicas. Como consequência destas disfunções, a criança está propícia ao desequilíbrio energético, pois há um aumento das necessidades devido à alta Taxa Metabólica Basal. Portanto, se a terapia nutricional for insuficiente ou inadequada poderá desencadear uma desnutrição e prejudicar o desenvolvimento da mesma. Objetivo: Verificar a eficácia da intervenção nutricional em crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Metodologia: Realizou-se uma revisão literária, dos últimos 8 anos, entre os idiomas inglês, português e espanhol, nas bases de dados: Google Acadêmico e Pubmed, utilizando a combinação das palavras-chave: Cardiopatias Congênitas e Terapia Nutricional. Resultados: Dentre os três artigos analisados, encontrou-se um estudo realizado em Fortaleza/CE com um paciente do sexo masculino portador de Tetralogia de Fallot (T4F) que mostrou que seu estado nutricional (EN) era adequado segundo os indicadores da Organização Mundial de Saúde. Entretanto, o mesmo apresentava desnutrição leve de acordo com o percentual de adequação da Circunferência Braquial. Condição revertida com uma dieta hipercalórica, hiperproteica e hipolipídica (recomendação para cardiopatias congênitas) e enriquecida com Triglicerídeos de Cadeia Média sem Ácidos Graxos Essenciais para dar aporte energético. Outro estudo com 7 portadores de T4F do Rio Grande do Sul, também concluiu que uma intervenção nutricional baseada em fórmulas hipercalóricas tem efeito satisfatório no tratamento de cardiopatias congênitas, diminuindo o risco de desnutrição, o tempo de internação e o ganho ponderal de peso. Um terceiro estudo utiliza da dieta enteral por via sonda nasogástrica como estratégia no tratamento de uma paciente com insuficiência cardíaca congestiva, truncus arteriosus tipo I e desnutrição grave, mostrando que após 21 dias de internação a lactente havia quadruplicado seu peso, atingido o EN eutrófico para sua idade e se alimentava-se exclusivamente por dieta via oral. Conclusão: Assim, a intervenção nutricional mostra-se eficaz porque visa o fornecimento das necessidades energéticas, reconstitui a homeostase metabólica em função da melhora dos portadores de cardiopatias congênitas e minimiza os agravos a longo prazo.

## 61099

Influências da ingestão do suco de beterraba (Beta vulgaris L) em distúrbios pressóricos

JOAO MATHEUS CAE DA ROCHA, ISMAEL VINICIUS DE OLIVEIRA, ANDERSON ITALO AQUINO SILVA DE SOUZA e ANA CARLA DIÓGENES SUASSUNA BEZERRA
Universidade Potiguar , Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão é caracterizada como elevação e permanência de níveis pressóricos no interior dos vasos, ≥ 140mmHg para sistólica e/ou 90 mmHg para diastólica, com desenvolvimento multifatorial. Os alimentos são considerados fator determinante no desenvolvimento de patologias quando a dieta não é adequada, com isso alimentos como as beterrabas podem apresentar atividade terapêutica potencial no tratamento de distúrbios pressóricos, por possibilitar maior ingestão de nitrato. OBJETIVO: Analisar eficácia do uso da beterraba na diminuição da pressão arterial sistêmica. METODOLOGIA: revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como Pubmed e Science Direct, analisando trabalhos entre 2016 e 2020. Foram utilizados 12 artigos, usando os descritores: beet and blood pressure, selecionando aqueles trabalhos feitos com humanos, sendo 7 randomizados, tendo como critério de exclusão os de revisão, e critério de inclusão trabalhos que pesquisaram a beterraba e mensurasse os efeitos pressóricos. RESULTADOS: Em 100% dos achados analisados percebe-se aumento da quantia de nitrato plasmático, porém as diversas metodologias utilizadas ocasionam resultados divergentes, como a variável do tempo de administração e quantia a ser utilizada, assim ocasionando resultados diferentes, sendo assim dose-dependente para quantia de nitrato circulante. 1 trabalho utilizou a ingestão da raiz posta em cocção, e 1 dentre os 12 estudos analisados, utilizou o gel comestível de beterraba onde obteve significativa diminuição pressórica, de 5 a 7,5mmHg, o qual continha maiores quantias de fibras, carboidratos e antioxidantes em relação ao suco. É perceptível que o nitrato pode ser um tratamento coadjuvante diante da situação de cardiopatias, visto que 58% dos trabalhos mostraram diminuição na pressão dos indivíduos, gerando resultados promissores, porém em 33% dos trabalhos os resultados foram irrelevantes em relação a melhoras pressóricas, nesses a quantia de nitrato foi em média de 630mg em períodos agudos de administração. CONCLUSÕES: Os artigos analisados mostraram que o consumo da beterraba é capaz de aumentar as quantias de nitrato plasmático, demonstrando diminuta pressão, porém mais trabalhos devem analisar a quantia a ser administrada a fim de evitar feedback negativo e vir a aumentar a pressão ao invés de diminuir. DESCRITORES: beterraba, nitrato, pressão.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 61158

A dietoterapia aplicada ao estilo de vida de pacientes com infarto agudo do miocárdio
LAVINIA SIQUEIRA PINHO, ARIELE SOUZA LIMA MELO, TAINA DO AMOR DIVINO MUNIZ e LAIS SANTOS NASCIMENTO
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - UNIFTC , Salvador, BA, BRASIL - LL nutrição e consultoria, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: A dietoterapia tem como finalidade oferecer ao indivíduo enfermo os nutrientes adequados para o tratamento e a prevenção de doenças. Estudos afirmam que, a redução da exposição de fatores de risco pode ser decorrente da adoção de um estilo de vida mais saudável com a eliminação de uma alimentação inadequada, o que caracteriza um fator de prevenção e tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM). Objetivo: Evidenciar a dietoterapia como medida de prevenção e tratamento de pacientes com infartos do miocárdio. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, nas bases eletrônicas de dados científicos PUB MED, SCIELO e MEDLINE no período entre 2011 e 2020. Por uma busca pelos uni termos “dietoterapia”; “infarto agudo do miocárdio”; “necrose isquêmica, com publicações em português. Os critérios para inclusão foram artigos que estabelecessem uma relação entre dietoterapia e medidas preventivas e ao tratamento do infarto agudo do miocárdio, e os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de 15 anos. Portanto, obteve-se 9 artigos científicos que foram base nas análises desta revisão de literatura. Resultados: A alimentação e dietoterapia, enquanto condições modificáveis, são fatores indissociáveis da saúde. São escolhas individuais que estão amplamente relacionadas com medidas preventivas e promotoras da saúde, sobretudo do infarto do miocárdio, processo de necrose isquêmica por falta de oxigênio, devido à obstrução da artéria coronária. Estudos confirmam que, para além da probabilidade genética, as dietas ricas em gorduras saturadas e condimentadas, pobres em frutas e hortaliças e com quantidade alta de sódio e a inatividade física são fatores de risco que contribuem para o infarto do miocárdio. Com isso, uma alimentação individualizada e equilibrada com aporte adequado de nutrientes reverbera na manutenção da saúde e do bem estar do indivíduo; deve-se levar em consideração a presença de alguns componentes dietoterápicos como: o de ômega-3, flavonoides, vitaminas (principalmente as antioxidantes A, E, C), fibras e fitoesteróis, a fim de minimizar o risco de necrose isquêmica, causada principalmente por aterosclerose. Conclusão: A dietoterapia está amplamente relacionada à prevenção e ao tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Portanto, medidas preventivas devem ser realizadas, acompanhadas por um profissional habilitado à prescrição de um plano alimentar individualizado para atender às necessidades reais do paciente.

## 61182

“Alimentação Cardioprotetora”: uma análise da publicação em saúde a partir das dimensões da nutrição em pacientes com distúrbios cardiológicos
ELAINE JANAINA LINHARES DA CONCEICAO, GAYSIANE LIMA SOUZA, ANA CAROLINA DOS SANTOS GOMES, VITORIA SANTOS PEDRA, LARA RODRIGUES RODRIGUES, ROBERTA MENDES DE LIMA RAMOS e GABRIEL CORDEIRO MARTINS VILLAS BÔAS
UNIJORGE, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução:A dieta cardioprotetora tem características nutricionais que promovem a saúde cardiovascular através da alimentação saudável e adequada à exemplo da dieta mediterrânea rica em fibras, vitaminais e minerais.Em parceria, Hospital do Coração e Ministério da Saúde (MS) elaboraram a chamada Dieta Cardioprotetora Brasileira (DICA BR). E visando socializar tais informações foi criado livro na Biblioteca Virtual em Saúde do MS: “Alimentação Cardioprotetora”. Objetivo: Analisar a publicação “Alimentação Cardioprotetora” nas dimensões da nutrição em pacientes com distúrbios cardiológicos. Método:Trata-se de um estudo qualitativocom análise documental da “Alimentação Cardioprotetora”, em três etapas: leitura crítica estruturada do material; elucidar e comparar com publicações oficiais similares atuais e analisar enquanto potencial instrumento para saúde na área nutrição em cardiologia. Resultados: A publicação foi balizada em oito eixos e metas: classificação dos alimentos ao grau de processamento com a ideia “desembalar menos e descascar mais”; definição da Dica Br, destaque do material, como dieta potencial na proteção da saúde do coração baseada na alimentação brasileira; descrição de público alvo em pessoas com sobrepeso/obesidade, histórico de doenças cardiovasculares (DCV), diabetes e com hipertrigliceridemia;metodologia do uso da bandeira brasileira como elemento visual quali-quantitativo direcionado ao consumo de alimentos em pacientes cardiológicos; através de cores: o verde representou alimentos para maior consumo, com vitaminas, fibras e minerais; em amarelo, moderado e em azul baixo consumo devido excesso de sal, calorias e gorduras saturadas;em vermelho estivera alimentos ultraprocessados não indicados por elevar o risco de DCV; sugestões de refeições, substitutos e imagens de pratos; por fim,elucidou orientações e outras práticas cardioprotetoras associadas. Foi recomendada orientação específica de manejo nutricional para indivíduos em risco de DCV, além do material,constando a importância da higiene de alimentos, com linguagem acessível, e sem exclusão radical de alimentos. A publicação é próxima ao do Guia Alimentar para população brasileira e pode ser usado em outras áreas da saúde. Conclusão:O material foi considerado relevante para nutrição em cardiologia, enquanto ferramenta de uso técnico multiprofissional e de autonomia do paciente com distúrbios cardiológicos. Palavras-Chave:cardiologia;alimento cardioprotetor; guias alimentares.

## 61201

Níveis séricos de vitamina D na doença arterial coronariana e na hipertensão arterial: evidências baseadas em metanálise
LILIANE EMILLY DOS SANTOS SOUSA, JACQUELINE A BERNARDES LEAO CORDEIRO e ANTONIO MÁRCIO TEODORO CORDEIRO SILVA
Universidade Paulista (UNIP), Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, BRASIL - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A vitamina D é lipossolúvel e atua no sistema endócrino, na homeostase do cálcio, no metabolismo dos minerais ósseos, nas funções biológicas de diferenciação e inibição do crescimento celular e na imunomodulação. Estudos sugerem que a deficiência de vitamina D parece estar relacionada à patogênese da doença arterial coronariana (DAC) e da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Adicionalmente, a deficiência de vitamina D está envolvida na formação de placa ateromatosa, aumentando a captação de lipídios por macrófagos e a conversão em células espumosas, além de predispor à HAS por regulação positiva do sistema renina-angiotensina. OBJETIVO: Avaliar a concentração sérica de vitamina D em pacientes com doença arterial coronariana e hipertensão arterial e indivíduos saudáveis. MÉTODO: Trata-se de metanálise baseada na literatura científica. Os estudos foram selecionados na PubMed (n=58), por meio dos descritores: serum levels, vitamin D, coronary artery disease, hypertension, control, case. Foram incluídos: 6 estudos caso-controle e excluídos artigos com dados incompletos (n=20); que analisavam a vitamina D em outras doenças (n=20); que não estarem relacionado ao objetivo do estudo (n=7); e que não eram estudos caso-controle (n=6). A priori, os dados foram convertidos de ng/mL para nmol/L. Para a análise estatística, utilizou-se o software BioEstat 5.3, com a aplicação do teste de efeito fixo para dados contínuos para a comparação dos níveis séricos de vitamina D em indivíduos com DAC (n=562) e HAS (n=315) (grupo caso) e saudáveis (n=644) (grupo controle). RESULTADOS: Os níveis séricos de vitamina D estavam aumentados, em média, 5,8 nmol/L em indivíduos saudáveis quando comparado a indivíduos com DAC (IC95%=5,329-6,177; p<0,0001). Da mesma forma, para a concentração sérica de vitamina D, na hipertensão, os valores médios foram maiores para o grupo controle em relação ao grupo caso (Média=5,1 nmol/L; IC95%=3,470-6,700; p<0,0001). CONCLUSÃO: Os resultados apresentados demonstram que indivíduos portadores de doenças cardiovasculares apresentaram níveis séricos menores de vitamina D que os indivíduos saudáveis. Neste contexto, percebe-se a necessidade da realização de mais estudos que investiguem, de maneira criteriosa, as implicações dos níveis menores de vitamina D em indivíduos com DAC, HA e outras DCVs, visto que, dentre suas funções, a vitamina D tem papel fundamental regulação fisiológica do organismo humano.

## 61278

Efeitos da alimentação e da nutrição funcional nas doenças cardiovasculares
PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, NAIANE CRUZ CARDOSO, RAFAELA FARIAS RODEIRO, ROMÁRIO MENDES MIRANDA, YAGO PINTO CARDOSO e LILIAN MIRANDA MAGALHÃES
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador, BA, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Regional do Brasil, Salvador, BA, BRASIL.
Introdução: A nutrição funcional considera a individualidade bioquímica, o equilíbrio nutricional e a biodisponibilidade de nutrientes, cuja atuação pode estar associada à prevenção de doenças cardiovasculares. Objetivo: Encontrar evidências sobre o uso da nutrição funcional no contexto das doenças cardiovasculares. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, voltada à análise de artigos científicos originais. Os estudos nacionais acessados nas bases de dados digitais como Scielo, Bireme e PubMed no período de 2005 até 2020. Resultados: Para a prevenção de doenças cardiovasculares é recomendada a redução das gorduras saturadas; redução do colesterol alimentar; redução dos carboidratos simples que elevam os níveis de triglicerídeos; aumento das fibras dietéticas (solúveis e insolúveis) para melhor eliminação das gorduras, diminuição do peso para reduzir os efeitos da lipogênese no quadro dislipidêmico, elevar percentual de ácidos graxos insaturados, aumentar a quantidade de alimentos ricos em substâncias antioxidantes (vitaminas E e C, carotenóides, bioflavonóides). Os principais alimentos funcionais e compostos bioativos que previnem as doenças cardiovasculares são: alho (alicina e quercetina), cebola (quercetina), tomate (licopeno), berinjela (cinarina) chocolate amargo (epicatequina), uva e vinho tinto (resveratrol, luteonina, quercitina, procianidinas e taninos), peixe (ômega-3), oleaginosas (fitoesteróis), chá verde (catequinas), soja (isoflavonas, daidzeína e genisteína), maçã (cianidina, quercetina, catequina), leguminosas (saponinas, betaglucanas). Segundo os autores dos trabalhos analisados, esses compostos diminuem a agregação plaquetária, principalmente os polifenóis do chá, uva, cacau, com potente ação de inibição da agregação plaquetária, reduzindo a formação de trombos que obstruem o fluxo sanguíneo, podendo provocar a formação de placas ateroscleróticas, isquemia e hipóxia. Conclusão: De acordo com os estudos consultados, o consumo regular de alimentos funcionais pode reduzir o risco de desenvolvimento de doenças coronarianas. Benefícios isolados, ou mesmo associados a outros alimentos e/ou terapias que reduzem o colesterol, são opções para a elaboração de cardápios mais saborosos, atrativos, menos restritivos, que podem constituir a terapia nutricional, promovendo a alimentação saudável e prazerosa.

## 61300

Análise dos dados do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados e sua relação com doenças cardiovasculares em crianças no Brasil

RIKAELLY VITAL COSTA, AMANDA MORAIS DE FARIAS e SANDRA REGINA DANTAS BAIA
Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: A globalização trouxe consigo diversas mudanças, inclusive no hábito alimentar de toda população mundial, com o consumo de ultraprocessados cada vez maior, inclusive na alimentação infantil. Os ultraprocessados contém adições de aditivos e outros componentes, além de ter um valor calórico alto, podendo elevar os índices de obesidade e morbidade, e ao decorrer dos anos o seu consumo pode acometer os indivíduos com doenças crônicas (DC) como doenças cardiovasculares ou agravam os sintomas de DC preexistentes. Objetivo: Analisar os dados disponibilizados sobre o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças das regiões do Brasil no ano de 2019 e realizar uma associação de morbidade por doenças cardiovasculares. Método: O estudo utilizou dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) ano de 2019 disponibilizados pelo Ministério da Saúde. As informações foram agrupadas inicialmente pela abrangência regional: Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. A faixa etária de 6 a 24 meses, sem a especificação de sexo, raça/cor, povo e comunidade. O relatório analisado: consumo de alimentos ultraprocessados, acompanhou um total de 196.472 crianças. Além da utilização de banco de dados: Scielo, Google Acadêmico, PubMed e sites oficiais, com limítrofe anual 2010 a 2020, por meio das palavras-chave: Morbidade, Alimentação infantil, Epidemiologia. Estando disponíveis nos idiomas em português, inglês e espanhol, sendo utilizados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Resultado: Participaram do estudo 196.472 dados de crianças, dentre essas 94.442 consomem alimentos ultraprocessados, as regiões analisadas apresentaram os seguintes percentuais: nordeste e sudeste com 47%, norte 51%, sul 52% e centro-oeste 57%, apresentando um consumo total de 48% em todo o Brasil, sendo um valor consideravelmente alto por se tratar de crianças entre 6 e 24 meses e inadequadas perante às recomendações para a faixa etária. Conclusão: É notório a relação existente entre o consumo de alimentos ultraprocessados e as doenças cardiovasculares na infância, principalmente por se tratar da fase de vida analisada, onde o consumo alimentar adequado se dá por meio da prevalência do aleitamento materno e a complementação alimentar a base de alimentos naturais e/ou alimentos com mínimo de processamento industrial, visando a melhora na saúde em geral e reduzindo o agravamento das doenças cardiovasculares.

## 61336

Consumo de ácidos graxos poli-insaturados na prevenção e no tratamento da aterosclerose

PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, NAIANE CRUZ CARDOSO, RAFAELA FARIAS RODEIRO, ROMÁRIO MENDES MIRANDA, YAGO PINTO CARDOSO e KELVIN BORGES DOURADO
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador, BA, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Regional do Brasil, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: Os lipídios da dieta são importantes fontes de energia e precursores de numerosos compostos biologicamente ativos. Os humanos podem sintetizar todos os lipídios necessários à saúde, com exceção dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa ômega 3 (n-3) e ômega 6 (n-6) sendo estes chamados de essenciais. Os poli-insaturados não podem ser produzidos endogenamente pelos seres humanos, sendo oriundos apenas da dieta. Objetivo: Buscar informações sobre a associação do consumo de ácidos graxos poli-insaturados no contexto da aterosclerose. Método: Seguiu as orientações do estudo qualitativo, através de uma revisão de literatura, constituída de artigos científicos. Utilizou-se artigos nacionais e internacionais acessados nas bases de dados digitais como Scielo, Bireme e PubMed no período de 2015 até 2020. Resultados: A aterosclerose coronária é responsável pela alta mortalidade de indivíduos após os 40 anos, sendo o infarto do miocárdio a sua principal conseqüência. O risco de infarto do miocárdio, arritmia e trombose em fumantes, idosos e pessoas com placa de ateroma pré-existente podem ser diminuídos com o uso de ácidos graxos n-3. Esses ácidos graxos são antiinflamatórios, antitrombóticos, antiarrítmicos e reduzem os lipídeos do sangue, tendo propriedades vasodilatadoras. Esses efeitos benéficos foram demonstrados na prevenção de doenças cardíacas, da hipertensão e entre outras. Os óleos de peixes agem ajudando a manter a elasticidade da parede das artérias, impedindo a coagulação do sangue, reduzindo a pressão sanguínea e estabilizando a arritmia cardíaca. Os eicosanóides (derivados do n-3) são profundamente ativos fisiologicamente em concentrações extremamente baixas e estão envolvidos nas funções dos sistemas cardiovascular, nervoso e imunológico. O risco de doenças cardiovasculares também está intimamente ligado aos níveis plasmáticos das lipoproteínas. Altas concentrações da lipoproteína de baixa densidade indicam risco aumentado, enquanto que a lipoproteína de densidade alta é considerada um fator de proteção. Conclusão: Portanto, os ácidos graxos poli-insaturados são essenciais à vida e necessitam ser introduzidas no organismo via dieta. Um balanço da proporção de n-6/n-3 na dieta é essencial no metabolismo do organismo humano, levando à prevenção de doenças cardiovasculares e crônicas degenerativas e também a uma melhor saúde mental.

## 61372

A Ingestão de Fibras Alimentares Relacionadas ao Controle e à Diminuição do Risco Doenças Cardiovasculares

MARINA MARIA ADELINO FERREIRA, DAVID BRUNO MELO ARAUJO, EMERSON BATISTA DE SOUTO e NILCIMELLY RODRIGUES DONATO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: Há cerca de 20 anos, os sistemas de saúde têm encarado as crescentes estatísticas de pessoas portadoras de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as cardiovasculares (DCVs), uma das causas mais recorrentes de óbitos em idosos e de maior custo econômico e social. A dietoterapia para hipertensos, por exemplo, possui foco em reduzir pressão arterial (PA) e evitar a obesidade (fator agravante), reduzindo, ou até mesmo eliminando, a intervenção farmacológica. Uma das alternativas que tem despertado interesse nos especialistas da área são as fibras alimentares (FA), tendo em vista seus diferentes efeitos produzidos no organismo através das suas propriedades físico-químicas, como a regulação da microbiota intestinal, fator que possui relação cientificamente comprovada nas DCVs quando utilizadas como probióticos. Objetivos: Avaliar a relação da maior ingestão de fibras alimentares com a diminuição do risco de doenças cardiovasculares. Metodologia: Foi realizada uma revisão de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, publicados em inglês e português, nos últimos dez anos, utilizando, de forma combinada, os seguintes termos: doenças cardiovasculares, fibras alimentares e dietoterapia. Resultados: Nos 7 artigos pesquisados, o consumo adequado das fibras parece reduzir o risco de desenvolvimento da Doença Arterial Coronariana (DAC), Acidente Vascular Cerebral e Hipertensão Arterial. Um estudo de coorte prospectivo com 42.850 indivíduos do sexo másculo entre 40-75 anos, com duração de 14 anos, mostrou que o maior consumo de grãos integrais (ricos em FA), assim como de farelos, está associado ao menor risco de DAC. Outros quatro estudos, com 134.000 indivíduos, denotaram a redução no risco de AVC Isquêmico em torno de 26% naqueles com maior ingestão de fibras e/ou grãos integrais quando comparados àqueles com baixo consumo destes. Uma revisão a cerca de 10 ensaios clínicos indicou que ao incrementar cerca de 10g/dia houve uma redução de 14 a 27% do risco de eventos coronarianos e morte causada por estes. Além disso, há evidências de que a inclusão de porções de frutas e vegetais também está associada ao menor risco de AVC e à inibição da progressão da aterosclerose. Conclusão: As evidências indicam a relação positiva esperada entre fibras dietéticas e as DCVs, salientando a importância de um acompanhamento nutricional em pacientes cardiovasculares afim de melhorar o quadro e a qualidade de vida destes.

## 61381

Cuidados nutricionais para pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas

PAULO HENRIQUE BOMFIM SANTOS, LARA SILVA CAVALCANTE, MAIARA DA SILVA SANTOS DE CARVALHO, NAIANE CRUZ CARDOSO, NATALIA DE SANTANA ARAÚJO, NÍVIA GIULLIA DE SALES E SANTOS, ROMÁRIO MENDES MIRANDA, YAGO PINTO CARDOSO, RAFAELA FARIAS RODEIRO e RUTE MARIA FERREIRA LIMA
Centro Universitário Mauricio de Nassau, Salvador, BA, BRASIL - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Centro Universitário Regional do Brasil, Salvador, BA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas (CC) são anomalias estruturais ou na função cardiocirculatória que ocorrem ao nascimento. Crianças portadoras de CC apresentam hipermetabolismo, e, na maioria das vezes, dificuldade para se alimentar. O resultado do balanço energético desequilibrado é uma íntima associação entre CC e desnutrição. A desnutrição aumenta o período de internação, eleva o custo de hospitalização e a morbimortalidade. OBJETIVO: Identificar aspectos gerais relacionados à abordagem nutricional em pacientes pediátricos com CC. MÉTODO: revisão integrativa, com artigos originais, publicados entre 2015 e 2020. As buscas foram feitas nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados SIELo, LiLacs, PUBMed e CAPES, usando os descritores “abordagem nutricional”, “conduta nutricional”, “crianças” e “cardiopatia congênita”. Foram incluídos dados de investigações de estudos in vitro, in vivo e clínicos. RESULTADOS: Crianças cardiopatas em pré e pós-operatório podem apresentar perda ponderal, desidratação e alterações na função gastrointestinal. Pode haver ainda no pós-cirúrgico, dificuldade de cicatrização. A desnutrição decorre de: ingestão calórica inadequada, saciedade precoce, inapetência, idade da correção cirúrgica, hipermetabolismo, alterações pulmonares e taquipineia. Crianças menores de 6 meses devem fazer uso exclusivo do leite materno. A alimentação complementar é encorajada às crianças nascidas com cardiopatias seguindo as mesmas recomendações para crianças normais. A necessidade de restrição hídrica se torna um problema para o aumento do aporte calórico. Essa demanda pode ser atendida por meio da nutrição enteral. Conclusão: O cuidado nutricional é imprescindível para o bom prognóstico, crescimento e desenvolvimento saudáveis. Influencia positivamente fatores de risco modificáveis e outras funções cardiovasculares minimizando os agravos do binômio cardiopatia/desnutrição.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 61421

Benefícios da ingestão dietética de fitosterois na prevenção de doença cardiovascular
RAFAELA SILVA SANTOS, LARISSA DA SILVA MIRANDA e LUAMA ARAÚJO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL.
INTRODUÇÃO: Uma das principais causas de morte no mundo, as doenças cardiovasculares (DCV), incluem uma cadência de acometimentos crônicos como obesidade, diabetes mellitus, hipertensão e hipercolesterolemia. Ao mesmo tempo, níveis elevados de colesterol total (CT) e lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) são fatores de risco primário para diversas DCV e maior risco de morte por complicações cardíacas. Um ponto chave para lidar com este quadro e consequente prevenção de aterosclerose pode ser a promoção de uma dieta equilibrada, inclusive com ingestão de fitosterois. OBJETIVO: Avaliar na literatura, os efeitos da ingestão de fitosterois na prevenção cardiovascular. MATERIAL E MÉTODOS: Este trabalho é caracterizado como revisão sistemática e foi elaborado com o auxílio das bases de dados PubMed, biblioteca eletrônica SciELO e Lilacs. As palavras-chave utilizadas foram "fitosterol" e "doença cardiovascular" e suas correspondentes em inglês. Houve inclusão de ensaios clínicos e estudos transversais publicados entre 2015 e 2020. Foram encontrados 25 artigos e excluídos os repetidos nas respectivas plataformas. Após leitura dos títulos foram escolhidos 15 artigos que obtinham o termo completo ou referência a fitosterois e doença cardiovascular. Ao final, houve leitura dos resumos para uma última seleção dos artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão anteriormente citados. RESULTADOS: Foram analisados 4 artigos que apresentaram dados sobre a direta relação entre ingestão dietética de fitosterois e prevenção de DCV em população de adultos e idosos, num período de 4 a 6 semanas. Dentre os estudos, 3 utilizaram como estratégia a adição de 1600mg a 2g de fitosterol em produtos alimentícios (iogurte, margarina e bebida láctea) e houve significativa redução de LDL-c e CT sem efeitos colaterais registrados. Não houve alteração satisfatória para redução no perfil de triglicerídeos. Apenas 1 estudo fez a análise através de questionário de frequência alimentar e encontrou benefícios de fitosterois alimentares na redução de índice de massa corporal, circunferência da cintura, LDL-c, CT e menor prevalência de sobrepeso/obesidade. CONCLUSÃO: A ingestão dietética de fitosterois, através de adição em produtos alimentícios, é uma estratégia alimentar cardioprotetora por reduzir parâmetros de risco cardiovascular relacionadas ao perfil lipídico.

## 61454

Implicações da obesidade infantil devido ao isolamento social provocado pela epidemia de coronavírus no Brasil: uma revisão sistemática
ANA KLARA RODRIGUES ALVES, BARBARA BEATRIZ LIRA DA SILVA, BRENO CARVALHO DE ALMEIDA, ANA KAMILA RODRIGUES ALVES, FABIO DIAS NOGUEIRA, FLAVIA DIAS NOGUEIRA e ANA KARLA RODRIGUES ALVES
Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, BRASIL - Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, BRASIL - FAHESP/IESVAP, Parnaíba, PI, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A obesidade infantil mais que dobrou em crianças e quadruplicou em adolescentes nos últimos 30 anos. Foi relatado um aumento mundial na prevalência de obesidade pediátrica. Da mesma forma, a porcentagem de adolescentes obesos, de 12 a 19 anos, aumentou de 5% para quase 21% no mesmo período. Em 2012, mais de um terço das crianças e adolescentes estavam com sobrepeso ou obesos. No cenário atual, devido à epidemia do covid-19 que acarretou o fechamento das escolas, pode exacerbar a epidemia da obesidade infantil e aumentar as disparidades no risco de obesidade. OBJETIVOS: Verificar os agravos da obesidade infantil devido ao isolamento social promovido pela epidemia do COVID-19. MÉTODOS: Revisão sistemática, com coleta de dados na bases de dados Pubmed, através do cruzamento simultâneo entre os descritores em inglês "Obesity", "Children", "Covid-19", buscando responder o seguinte questionamento: O isolamento social devido a pandemia do covid-19 pode agravar ainda mais a obesidade infantil? Foram encontrados 28 artigos, sendo selecionados 11 artigos, publicados entre 2016 e 2020, escritos na língua inglesa e excluídos aqueles não voltados para a temática central. RESULTADOS: Pacientes com obesidade infantil, e particularmente suas complicações, podem ser mais propensos a desenvolver uma doença mais grave, como doenças cardíacas exigindo internação hospitalar e provavelmente ventilação invasiva. O distanciamento social e a permanência em casa emitidos em cidades em todo o mundo reduzem as oportunidades de atividade física entre crianças. Prevê-se que atividades sedentárias e tempo de utilização de eletroeletrônicos se expandam sob ordens de distanciamento social; os dados disponíveis mostram que o uso de jogos de vídeo on-line já está subindo. Além disso, o tempo de tela está associado à ocorrência de sobrepeso/obesidade na infância, provavelmente devido aos problemas duplos do tempo sedentário e à associação entre tempo de tela e lanches. CONCLUSÃO: As soluções potenciais para o problema do ganho acelerado durante o isolamento social incluem maior programação de atividades físicas online, educação nutricional dos pais, redução no tempo de tela e reduções no marketing de alimentos direcionados a crianças.

## 61480

Avaliação sobre a relação da ingestão de ômega 3 e a prevenção das doenças cardiovasculares
AMANDA MORAIS DE FARIAS, RIKAELLY VITAL COSTA e SANDRA REGINA DANTAS BAIA
Mauricio de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL.
Introdução: As doenças de aspecto cardiovascular predominam-se como um relevante fator de risco para a saúde da população, apresentando etiologia multifatorial na qual propicia o desenvolvimento de várias patologias como a aterosclerose, infarto agudo do miocárdio, arritmias, trombose, hipertensão arterial sistêmica, e outras que evidenciam um fator crescente no aumento dos índices de mortalidade em todo o mundo. Diversos estudos mostram observação direta sobre a utilização da ingesta de alguns componentes como cofatores essenciais para a prevenção do surgimento dessas patologias. Objetivo: Avaliar a influência da ingestão adequada de ômega 3 e sua efetividade e relação na prevenção e controle do risco de desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Metodologia: O estudo trata-se de revisão de literatura, tendo em ênfase artigos científicos de bancos de dados específicos: Scielo, Lilacs e Google acadêmico, obtendo datas de publicação de 2015 a 2020. Utilizaram-se as palavras chaves: ácidos graxos, prevenção, saúde, os idiomas foram inglês e português que mediante a busca, 22 artigos foram selecionados de acordo com os critérios inclusivos para contemplar a pesquisa, sendo os demais descartados por não se adequarem aos critérios propostos. Resultados: Destacou-se segundo a análise dos estudos, evidências cientificas nas quais definiram proporções positivas das atuações do consumo e ingesta alimentar do ômega 3, sendo desencadeados privilégios fundamentais para a diminuição dos riscos cardiovasculares. Frente a esse exposto, tornou-se possível avaliar que a ingesta adequada desse ácido graxo proporciona a diminuição dos eventos que definem esse processo, reduzindo os níveis de triglicerídeos, os quadros de coagulações sanguínea e ainda atuando na diminuição do desenvolvimento de infarto e derrame. Conclusão: Considerando-se que os benéficos propostos pelo consumo adequado do ômega 3 define aspectos relevantes tanto nas doenças cardiovasculares como em diversas outras funções do organismo humano, seu consumo ou ingesta através da suplementação pode aumentar de forma significativa a sobrevida por meio da alta qualidade de vida e saúde da população. Contudo, se faz necessária a atuação de profissionais responsáveis que atuem enfatizando a ingesta adequada do ômega 3, estando ela combinada de hábitos e estilo de vida saudáveis.

## 61567

O papel da Nutrição na prevenção de distúrbios cardiológicos
THAYS CRISTINA DE SOUSA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
Ufcg, Cuite, PB, BRASIL.
Introdução: O estilo de vida, a prática rotineira de exercícios físico e uma boa alimentação equilibrada constituem fatores imprescindíveis na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTS). O papel da alimentação está relacionado a oferta de nutrientes importantes que atuam no fortalecimento do sistema imunológico e na prevenção de doenças que possam comprometer o funcionamento adequado do organismo. Objetivo: Expor os benefícios de uma boa alimentação e a importância do acompanhamento nutricional no caso de indivíduos com predisposição a distúrbios cardiológicos. Métodos: para composição deste resumo foram selecionados estudos científicos das plataformas e SciELO, Google acadêmico, periódicos CAPES, usando as seguintes palavras-chaves: nutrição; cardiopatologia, cardiopatas, prevenção. Resultados: Em indivíduos comuns, o estilo de vida saudável, incluindo uma alimentação adequada e exercício na sua rotina é uma forma de contribuir para a prevenção de doenças cardiológicas. Para indivíduos que tem predisposição genética é necessária uma dieta específica, a exemplo da dieta hipossódica ou com baixo teor lipídico, selecionando as gorduras certas, além do acompanhamento nutricional junto a equipe multiprofissional a fim de tratar, prevenir e promover a qualidade de vida no caso de indivíduos cardiopatas. Conclusão: Desta forma, é importante a orientação do profissional nutricionista quanto á seleção e redução de nutrientes que podem promover e reduzir, respectivamente, os impactos dos distúrbios cardiológicos no organismo desses indivíduos, respeitando o contexto e a individualidade de cada paciente.

## 61621

Terapia nutricional em lactente com transposição de grandes artérias com comunicação interventricular: relato de caso

ALINE CORREA DARSKI, ANA PAULA DE CASTRO MURUSSI e THAÍS RODRIGUES MOREIRA
UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A transposição de grandes artérias (TGA) com comunicação interventricular (CIV) é um tipo de cardiopatia congênita (CC) definida pela discordância do ventrículo-arterial e por uma abertura no septo entre os ventrículos. Crianças com CC podem apresentar redução de ganho de peso e/ou estatura, devido a inadequada ingestão calórica e aumento do trabalho cardíaco e respiratório que aumentam o gasto energético, sendo comum o diagnóstico de desnutrição. A desnutrição simultânea a esta patologia reduzirá os mecanismos de defesa imunológica, além de aumentar o tempo de internação e taxa de mortalidade. Assim, a terapia nutricional (TN) adequada tem papel essencial no curso da doença e na recuperação pós-cirúrgica. OBJETIVO: Relatar caso de lactente com TGA com CIV, descrever e discutir a conduta e evolução da TN. MÉTODO: Lactente de 6 meses e 18 dias, masculino, em aleitamento materno (AM) exclusivo, com diagnóstico de TGA com CIV. Admitido em hospital pediátrico referência em CC, do estado do Rio Grande do Sul. Paciente foi submetido a cirurgia de Glenn para correção de CIV e no pós-operatório mantido em oxigenação por membrana extracorpórea. Na triagem nutricional, paciente com alto risco de desnutrição. A avaliação foi composta por história nutricional, exame físico e antropometria. Foi evidenciado edema e distensão abdominal. A interpretação dos dados antropométricos foi magreza acentuada relacionada ao baixo peso para idade e comprimento. Paciente diagnosticado com desnutrição. RESULTADOS: As necessidades nutricionais foram determinadas a partir da recomendação para crianças cardiopatas. A dieta foi evoluída de acordo com a tolerância e estabilidade hemodinâmica. Inicialmente, a TN foi dieta enteral via sonda oroenteral por método de administração contínuo, acompanhada de AM livre demanda. Seguidamente, houve evolução para dieta enteral exclusiva com fórmula extensamente hidrolisada e inclusão de módulo de carboidrato e de lipídio, via sonda nasoentérica. Foi iniciada a introdução alimentar via oral com adição de 1 papa de fruta por dia e mantida a dieta enteral com fórmula antirregurgitação. A evolução do caso permitiu a retirada da sonda e o paciente manteve bom estado geral com medicações e dieta via oral. Houve aumento de 340 gramas de peso corporal. CONCLUSÃO: A TN adequada em pacientes com TGA com CIV têm melhores resultados pós-cirúrgicos. A evolução gradual da dieta possibilitou o ganho de peso e atenuou o processo de desnutrição.

## 61631

Transição de alimentação por via alternativa para via oral em paciente pediátrico cardiopata: relato de caso

DANIELE MONROE COELHO DA SILVA, JULIANNE WAGNER, CAMILA LUCIA ETGES e LISIANE DE ROSA BARBOSA
Ufcspa, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: A fadiga e a incoordenação entre sucção-deglutição-respiração durante a alimentação são alterações freqüentes em pacientes com cardiopatia congênita. Devido ao risco de broncoaspiração e desnutrição, muitas vezes estes pacientes necessitam de uma via alternativa de alimentação.
Objetivo: Descrever o processo de transição da alimentação de via alternativa para dieta por via oral de paciente pediátrico cardiopata acompanhado pela equipe fonoaudiologia.
Método: Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de caso com informações obtidas através de prontuário eletrônico de um Hospital Pediátrico do sul do Brasil. Paciente do sexo masculino, um ano e dois meses, diagnóstico médico de cardiopatia congênita- anel vascular com compressão severa da traqueia e do esôfago e duplo arco aórtico, submetido a correção cardíaca e traqueoplastia. Internado por dificuldade respiratória, sendo diagnosticada malácia importante. Paciente em uso de via alternativa para alimentação (sonda nasoentérica) por tempo prolongado, recebendo também alimentação por via oral em pequenas quantidades em consistência pastosa. Já havia sido acompanhado pela fonoaudiologia em internações anteriores, sendo solicitada reavaliação. Durante os atendimentos foram realizadas avaliações clínicas da deglutição com o protocolo PAD-PED, adaptações de utensílios e orientações para a forma mais segura de alimentação. Paciente apresentou boa aceitação da dieta por via oral, sem sinais clínicos sugestivos de penetração e/ou aspiração laringotraqueal, sendo possível a progressão de volume.
Resultado: Diagnóstico fonoaudiológico de disfagia orofaríngea leve. Retirada da sonda nasoentérica. Alta hospitalar com alimentação plena por via oral, indicação de oferta de alimentos pastosos-liquidificados e oferta de líquidos em colher com manobra de controle de ritmo. Orientação sobre a necessidade de manter acompanhamento fonoaudiológico após a alta.
Conclusão: O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para atuar no tratamento de alterações envolvidas no processo de alimentação de pacientes cardiopatas, participando na indicação da via de alimentação mais segura, nutritiva e prazerosa ao paciente.

## 61663

Alimentação saudável: influência dos valores culturais e socioeconômicos mediante distúrbios cardiológicos

JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO, DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO e ANGELA MARIA LEAL DE MORAES VIEIRA
Centro Universitário UniSãoMiguel, Recife, PE, BRASIL.

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, as doenças cardiovasculares foram responsáveis por mais de 30% dos óbitos em 2015, dado alarmante que confirma a necessidade de medidas preventivas para indivíduos com pré-disposição a distúrbios cardiológicos, bem como medidas de controle para indivíduos já portadores da doença. Assim, cabe um atendimento multidisciplinar ao paciente, pois também podem apresentar quadros como tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, diabetes, entres outros fatores de risco que aumentam a ocorrência de agravos e podem levar a óbito. Objetivo: Identificar a não adesão dos pacientes com distúrbios cardiológicos a dietas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho/2020 com dados consultados do ano de 2018 nas bases no Ministério da Saúde. Utilizou-se como palavras-chave: Alimentação saudável; Dieta; Fatores socioeconômicos. Resultados: Em função da praticidade dos alimentos ultraprocessados, sua adesão tem sido cada vez maior. Entretanto, são alimentos com alto teor de açúcar, sal e gordura, por exemplo, devendo os profissionais de saúde desestimular os pacientes com doenças cardiológicas ao consumo desses alimentos e indicá-los o consumo de alimentos in natura e minimamente processados. Orientações nutricionais para a dieta mediterrânea, conhecida pelo alto consumo de frutas, verduras e peixes, azeite de oliva, nozes, baixo consumo de frango e ingestão moderada de vinho nas refeições, por exemplo; ou para a dieta Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH), caracterizada pela baixa ingestão de gordura, sódio, alto consumo de frutas, verduras, leite e alimentos fontes de magnésio e potássio, por exemplo; são indicações para a alimentação saudável entre os pacientes portadores de problemas cardiológicos. Todavia, deve-se considerar a acessibilidade de cada paciente a esses alimentos. A orientação nutricional proibicionista e os fatores socioeconômicos são condições favoráveis ao descumprimento da dieta entre estes pacientes, havendo a necessidade do atendimento multiprofissional que se adeque a esses indivíduos, sendo propostas metas que possam ser alcançadas dentro das condições de cada caso. Conclusão: A equipe multiprofissional deve levar em consideração os valores culturais, sociais e econômicos para que haja a adesão da dieta pelo paciente com distúrbios cardiológicos.

## 61808

As Implicações alimentares do diagnóstico tardio da cardiopatia congênita na população pediátrica sintomática – Relato de caso

VÂNIA CAROLINA DEVITTE RUIZ, TASSIÉLE M SILVA e PATRÍCIA C DIAS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - HMIPV, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Introdução: A comunicação interatrial tipo ostium secundum corresponde a cerca de 10 a12% de todas as cardiopatias congênitas. Por ser uma cardiopatia com hiperfluxo pulmonar, resultante de uma sobrecarga de volume de câmaras direitas, e não de pressão, raramente leva a sintomas significativos na faixa etária pediátrica.Objetivo: Descrever a importância do reconhecimento e diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas.Métodos: Relato de caso.Discussão: Paciente do sexo masculino,10 anos de idade, histórico prévio de epilepsia, emagrecimento acentuado e múltiplas internações por problemas respiratórios.Resultados: Paciente avaliado pela equipe de Fonopediatria e diagnosticado com disfagia orofaríngea e seletividade alimentar. Diante do diagnóstico,foi submetido ao exame de Videofluoroscopia da deglutição para estabelecer a possibilidade de manter via oral e então foi encaminhado para avaliação cardiológica por apresentar cansaço persistente durante a alimentação,disfunção respiratória,cianose perioral em repouso e perante o mínimo esforço físico. Com o resultado da videofluoroscopia se manteve a via oral, mas com prescrição de dieta exclusivamente pastosa homogênea,por ser a única consistência que propiciava adequada proteção de via aérea ao paciente. No retorno da avaliação cardiopediatrica se obteve o diagnóstico de comunicação interatrial grave com indicação cirúrgica. A indicação cirúrgica foi embasada no quadro clínico, nos sintomas acentuados e na interferência na qualidade de vida da criança.Conclusão: O diagnóstico tardio do paciente trouxe consequências clínicas que ocasionaram limitações das atividades diárias e consequente piora da qualidade de vida. Essas limitações impactaram na alimentação através da seletividade e recusa alimentar, nas atividades físicas restritas e no distúrbio de deglutição que associado a cardiopatia desencadeou as múltiplas internações por problemas respiratórios. Dentre as variadas internações ao longo dos anos, não foi solicitada nenhuma avaliação cardiológica ou fonoaudiológica. Com isso, demonstra-se a importância da avaliação cardiológica e fonoaudiológica de rotina, como método de prevenção e promoção da saúde o que oportunizaria neste caso, o diagnóstico precoce.O caso nos demonstra ainda a importância dos conhecimentos básicos de todos os profissionais de saúde frente aos sinais e sintomas cardiológicos e disfágicos, afim de que, de posse desses conhecimentos eles saibam realizar os encaminhamentos necessários.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 61855

Intervenções nutricionais ao portador de Insuficiência Cardíaca
MATHEUS M FREITAS, LETICIA S SILVA, GABRIELE A F SANTOS, LAYS M P SAMPAIO e PAULO C PAULA
Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: Atualmente, as doenças cardiovasculares representam importante causa de morbimortalidade, sendo a insuficiência cardíaca (IC) um possível desfecho dessas condições. A IC causa uma diminuição do débito cardíaco, resultando em muitas consequências como edema pulmonar e hipóxia tecidual. A intervenção nutricional tem sido empregada na IC, uma vez que em fases avançadas da doença a desnutrição torna-se uma realidade. Assim, a terapia nutricional pode melhorar o prognóstico e a qualidade de vida de indivíduos com IC. Objetivo: Relatar as intervenções nutricionais para pacientes com insuficiência cardíaca. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de junho de 2020, utilizando como fonte referencial as bases de dados SCIELO e LILACS. Foram encontrados 35 estudos, dos quais foram utilizados três. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 12 anos na língua portuguesa e que abordassem especificamente o tema proposto. Foram excluídos estudos com animais e artigos em duplicata. Resultados: Os resultados evidenciaram a necessidade de intervenção nutricional em pacientes acometidos pela IC. Naqueles clinicamente estáveis, preconiza-se um fornecimento calórico entre 28-35 kcal/kg/dia, podendo-se chegar a 40-45 kca/kg/dia na caquexia cardíaca. A contribuição calórica dos carboidratos deve ser de 50% a 60%, priorizando os de baixa carga glicêmica. O fornecimento proteico é de 1,0 a 1,5 g/kg/dia para pacientes estáveis e até 2 g/kg/dia em casos de depleção de massa magra. Os lipídeos não devem ultrapassar 30% das calorias totais, enfatizando as gorduras mono e poli-insaturadas da série ômega 3. Micronutrientes como magnésio, cálcio e vitamina D preservam a massa óssea e baixa ingestão de magnésio, ferro, zinco e tiamina pode estar associada a depleção muscular, devendo ser adequados na dieta. A ingestão hídrica é de 1 a 2 litros/dia, podendo ser necessária alguma restrição e o volume das refeições deve ser reduzido, com seu fracionamento aumentado para 6 a 8 refeições/dia. Conclusão: Conclui-se que pacientes portadores IC necessitam de uma atenção nutricional pormenorizada, uma vez que o estado nutricional e a ingestão alimentar são determinantes do progresso da doença. O estabelecimento das recomendações nutricionais aqui descritas pode prevenir maiores complicações associadas à desnutrição.

## 61863

Os benefícios da dieta vegetariana em pacientes com distúrbios cardiológicos: Uma revisão de literatura.
MIRIAN DE JESUS FARIAS,
Unijorge, SALVADOR, BA, BRASIL.
Introdução: Segundo a Associação Americana de Nutrição, dietas vegetarianas bem planejadas são saudáveis e nutricionalmente adequadas, podem oferecer vantagens para a saúde na prevenção e tratamento de determinadas doenças. No entanto, os benefícios que envolvem a dieta vegetariana geram debates acalorados em toda a sociedade desfavorecendo um consenso. Partindo desse contexto, nas últimas décadas alguns estudos científicos com metodologias novas reformaram conceitos e evoluíram para importantes mudanças de paradigma, abalando certezas com relação à transição dos padrões de saúde e doenças. Objetivo: Avaliar na literatura os benefícios da dieta vegetariana em pacientes com distúrbios cardiológicos. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura baseado em artigos publicados em revistas científicas indexadas na base de dados PUBMED e nas bibliotecas virtuais Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, a partir dos seguintes descritores: “alimentação”, “dieta vegetariana”, “distúrbios cardiológicos”, e seus respectivos descritores em inglês combinados pelo operador booleano “AND”, escolhidos por meio de busca aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados artigos que respondiam ao objetivo do estudo, publicados nos últimos 5 anos, realizados em vegetarianos e não vegetarianos. Resultados: Foram selecionados 7 artigos no qual, percebeu-se que existem muitas evidências que comprovam os benefícios da dieta vegetariana na diminuição do risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Os vegetarianos apresentam menores níveis de colesterol total e de colesterol do tipo LDL (lipoproteína de baixa densidade), menor peso corporal, consumo reduzido de gorduras saturadas, maior ingestão de fibras solúveis, grãos integrais, legumes, nozes e proteína de soja. No entanto, o consumo exclusivo de vegetais pode favorecer deficiências de nutrientes específicos, mas que podem ser evitadas com facilidade. Conclusão: Uma dieta vegetariana equilibrada baseada em vegetais constituem alternativa segura, permite oferta nutricional adequada, previne doenças crônicas oportuna, preferencial para garantir qualidade de vida, longevidade e promove a saúde.
Palavras-Chave: Alimentação. Dieta vegetariana. Distúrbios cardiológicos.

## 61923

Percepções do profissional nutricionista quanto a adesão ao tratamento dietoterápico por pacientes cardiopatas acompanhados em ambulatório eletivo de nutrição
KAROLINA SILVA BRANDAO,
Citycor , Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A adesão ao tratamento dietoterápico inclui muito mais do que mudanças nos hábitos alimentares. A melhora do comportamento alimentar traz uma complexa cadeia de ações e atitudes a tona, deixando o paciente e seus familiares em uma situação de necessidade de mudança frente ao medo de perder o ente querido acometido com a doença. Objetivo: Descrever a percepção dos comportamentos alimentares e suas alterações frente a obrigatoriedade de mudanças pós diagnóstico de doença cardiovascular (DCV). Método: Abordagem qualitativa sobre as experiências de atendimento de pacientes cardiopatas encaminhados ao ambulatório de nutrição por doenças cardiovasculares, com necessidade de mudanças alimentares e sua adesão às orientações. Foram utilizadas as impressões de 1 ano de atendimento em clínica particular de cardiologia, em uma capital do nordeste do Brasil, de diversos pacientes acometidos com diferentes graus de DCV. Resultados: Os pacientes com DCV chegam ao ambulatório de nutrição normalmente por meio de encaminhamento médico, após algum agravo em exames de rotina ou cenários emergenciais (infartos, colocação de válvulas, cirurgias cardíacas,etc). É possível perceber a relação entre a gravidade do quadro clínico e o comprometimento do paciente em mudar seus comportamentos alimentares. Quanto mais grave, guiados pelo medo de comprometimento da saúde, invalidez e até mesmo morte, mais facilmente aderem às mudanças alimentares e de comportamento necessárias. No entanto, a idade avançada se mostra como um obstáculo diversas vezes, sendo importante a presença de uma ligação emocional que atue como motivador (filhos, netos, eventos futuros, viagens, entre outros). Conclusão: As doenças cardiovasculares tem seu curso intimamente ligado aos hábitos alimentares, sendo a boa relação entre eles a chave para um melhor estado geral de saúde. É perceptível que somente um profissional de saúde não é capaz de modificar um comportamento errôneo. A abordagem deve ser multidisciplinar e sempre buscar a qualidade de vida do paciente em questão, valorizando todas as vertentes do seu bem estar e convivência em sociedade. O medo costuma ser um fator presente nesses pacientes, então o acompanhamento psicológico é tão indispensável quanto o nutricional e médico.

## 61928

Terapia Nutricional na Insuficiência Cardíaca: recomendações preconizadas nas principais diretrizes vigentes
SABRINA KELLY RODRIGUES BORGES, ANA CRISTINA ALVES GOMES, ANATILDE DALILA SUASSUNA SOUSA, SUERDA ISA NASCIMENTO TEIXEIRA, EDUARDO PAIXAO DA SILVA e NIETHIA REGINA DANTAS DE LIRA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal , RN, BRASIL.
Introdução: Para pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) a ausência de um acompanhamento nutricional sistemático pode resultar em riscos nutricionais e contribuir para desnutrição e caquexia. Objetivo: Compilar as principais recomendações nutricionais para o tratamento de indivíduos com IC. Método: Busca das recomendações nutricionais preconizadas nas atuais diretrizes e consensos de IC das sociedades de cardiologia internacionais e nacional, disponíveis no Scielo, ScieceDirect e PubMed. Resultados: Uma ingestão de sódio de 2-3 gramas/dia costuma ser adequada para a maioria dos pacientes com IC. A implementação da restrição hídrica deve considerar a condição clínica do paciente bem como a dosagem de diuréticos, sugerindo-se entre 1 a 2 L de líquidos ao dia em pacientes sintomáticos e com risco de hipervolemia. Um padrão alimentar baseado na dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) parece ser o mais adequado. Em relação à oferta energética, na maioria das diretrizes, o cálculo do valor calórico total (VCT) diário, varia entre 22 e 28kcal/kg de peso para pacientes com estado nutricional adequado, chegando a 32kcal/kg de peso para os nutricionalmente depletados, considerando-se o peso sem edemas. Quanto à composição da dieta recomenda-se que os carboidratos integrem - de 50 a 55%, os lipídeos - de 30 a 35% e as proteínas - de 15 a 20% do VCT diário. Pacientes com potássio sérico elevado devem seguir uma dieta com baixo teor de potássio. Baixo potássio ou magnésio pode ser tratado com suplementação de eletrólitos ou aumentando a ingestão de alimentos ricos nesses minerais. Sugere-se também monitorar os níveis de tiamina e de ferro, devendo-se repor quando necessário. Para pacientes com obesidade, é recomendado uma perda sustentada de 5-10% do peso corporal. De modo geral, pacientes com IC devem ser rastreados para perda de peso não intencional pelo menos anualmente, devido à associação entre caquexia e desfechos clínicos adversos. Pacientes com caquexia ou desnutrição no contexto de doença crítica ou de cirurgia cardíaca devem ser avaliados para suporte nutricional enteral ou parenteral. Conclusão: A terapia nutricional é essencial na condução terapêutica do paciente com IC e visa a recuperação e/ou a manutenção do estado nutricional do paciente através da educação nutricional e planejamento dietético, favorecendo um melhor prognóstico.

## 62014

A importância do diagnóstico e do manejo correto da disfagia em pacientes cardiopatas.
VÂNIA CAROLINA DEVITTE RUIZ, TASSIÉLE M SILVA e PATRÍCIA C DIAS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - HMIPV, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: A disfagia é um distúrbio de deglutição que dificulta ou impossibilita a ingesta segura,eficiente e confortável de saliva e alimento. As cardiopatias congênitas por sua vez referem-se às anomalias estruturais ou funcionais do coração ou dos grandes vasos.Essas duas patologias juntas podem ocasionar problemas sérios de saúde estando a morbidade na população cardíaca pediátrica também relacionada a disfagia, uma vez que ela acarreta complicações como desnutrição, desidratação, e aspiração pulmonar.Objetivo:Descrever a importância do diagnóstico e do manejo correto da disfagia em pacientes cardiopatas.Métodos:Relato de caso. Discussão:Paciente do sexo feminino, 4 meses de vida, cardiopata, diagnosticada com extrassístoles atriais, comunicação Interventricular e comunicação interatrial,doença do refluxo gastroesofágico e alergia a proteína do leite de vaca.Em uso de furosemida,captopril, ranitidina,domperidona,espironolactona e fórmula hidrolisada. Múltiplas internações por disfunção respiratória. Resultados: Em avaliação da equipe de disfagia pediátrica,verificados incoordenação,sucção, respiração,deglutição com presença de fadiga, taquipnéia, taquicardia, leve escape extra oral e tempo aumentado de alimentação. Diagnosticada disfagia orofaríngea e realizada videofluoroscopia da deglutição para definição do tratamento.Com o resultado do exame, prescrito uso de utensílio de silicone macio,com fluxo mínimo e sistema de válvula, preconizando a maior proteção possível de via área,reduzindo as intercorrências respiratórias e buscas por emergências,propiciando maior qualidade de vida ,tranquilidade e segurança familiar durante o processo de alimentação.Conclusão:O tratamento para disfagia orofaríngea no cardiopata, possui particularidades que sempre devem ser analisadas minuciosamente com base nas condições clínicas do paciente. No entanto, com um bom diagnóstico precedido de um tratamento adequado, se consegue eliminar ou reduzir os fatores que potencialmente contribuem para o comprometimento das vias aéreas,manter nutrição e hidratação adequadas,evitar reinternações e complicações secundárias a disfagia e contribuir para a melhor qualidade de vida do paciente.

## 62132

Terapia nutricional em pacientes com insuficiência cardiaca: uma revisão sistemática da literatura
JOSÉ THIAGO ALVES DE SOUSA, e MARCOS GARCIA COSTA MORAIS
UFCG, Lagoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica decorrente de uma anormalidade da função do coração em bombear e/ou em acomodar o retorno sanguíneo, não atendendo às necessidades de oxigênio dos tecidos ou apenas oferecendo um adequado débito cardíaco pelo aumento anormal das pressões de enchimento, deflagrando uma complexa resposta neuro-humoral e inflamatória. OBJETIVO: Compreender o efeito das intervenções nutricionais em pacientes com insuficiência cardíaca por meio de uma revisão da literatura. METODOLOGIA: Para a realização deste estudo foi utilizado o método de revisão da bibliografia, pesquisando-se artigos científicos das bases de dados PubMed, Science e Google acadêmico. Utilizando as seguintes palavras chaves para a identificação dos artigos: Terapia nutricional na insuficiência cardíaca, nutrição em pacientes cardiopatas e intervenção nutricional no em pacientes portadores de insuficiência cardíaca nos anos de 2015 a 2017 sendo eles em português e inglês. RESULTADOS: A terapia nutricional apresentou grandes mudanças nas últimas décadas, por meio de inovações tecnológicas que aumentaram sua eficácia e minimizaram os riscos de complicações. Apesar de não existirem muitos estudos sobre recomendações nutricionais no tratamento da IC, alguns autores defendem que uma as recomendações proteicas habituais para um adulto saudável (0,8 a 1,0 g/kg/dia), exceto nos casos em que exista desnutrição ou má absorção (aumentando para 1,5 a 2,0 g/kg/dia), ou então naqueles em que ocorra insuficiência renal (diminuição do aporte proteico, em função da taxa de filtração glomerular). No que respeita aos micronutrientes em geral, as recomendações são idênticas às de um adulto saudável, salvaguardando os seguintes: magnésio, cálcio e vitaminas lipossolúveis. CONCLUSÃO: A terapia nutricional objetiva a recuperação e/ou a manutenção do estado nutricional do paciente pela educação nutricional e planejamento dietético. É de fundamental importância que o paciente compreenda as razões das modificações alimentares, pois só dessa maneira a aderência irá ocorrer efetivamente. A dieta participa do tratamento da insuficiência cardíaca como importante coadjuvante, favorecendo um melhor prognóstico.

## 62231

Obesidade na infância e risco de desenvolvimento de cardiopatia hipertensiva
KELLEN GONZAGA KAIAL, VICTORIA ARAUJO SILVA, JOSUE DA SILVA BRITO, LARA MARIANA ROSA, GEICYARA CRISTINA LOPES TAVARES, MARINA GUARIENTI, BARBARA FURTADO DE NORONHA, JASSIARA SOARES DA SILVA, PAMELA DA SILVA ZAMBIANCO e ALANNA OLIVEIRA BORGES
Universidade José do Rosário Vellano (unifenas), Alfenas, MG, BRASIL - Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG, BRASIL - Centro universitário de Anapolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis , GO, BRASIL.
Introdução: A obesidade infantil (OI) está fortemente associado à presença de hipertensão arterial (HA) na infância. A HA determina redução do fluxo sanguíneo no músculo esquelético, o que piora a resistência insulínica, perpetuando, assim, o processo. Objetivo: O presente estudo visa evidenciar a relação entre OI e a presença de cardiopatia hipertensiva na infância e ratificar a importância de sua prevenção. Métodos: Realizou-se pesquisa nas bases PubMed/Medline, Google Scholar e Scielo utilizando-se os termos obesidade, infância e cardiopatia hipertensiva. Inclui-se estudos originais, revisionais e relatos de caso, em língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2003 e 2016. Resultado: A HA que acomete obesos gera um desgaste fisiológico que ao longo dos anos poderá comprometer rapidamente a continuidade do funcionamento normal do sistema cardiovascular, os quais seriam afetados naturalmente somente em idade mais avançada. Indivíduos com OI apresentaram piores perfis metabólicos, funções endoteliais e rigidez arterial reduzida em comparação com crianças com peso normal, além de que apresentaram maior frequência cardíaca, maior fluxo sanguíneo hiperêmico em repouso e reativo e maior diâmetro da artéria braquial, sugerindo um estado adaptativo em resposta à adiposidade pré-puberal. Assim como os efeitos sobre a função endotelial e a rigidez arterial, o remodelamento da parede arterial na obesidade pode ser influenciado pela duração e gravidade da obesidade, pois provoca aumento da volemia e da pré-carga, ocorrendo adaptação cardíaca, como a hipertrofia ventricular esquerda do tipo excêntrica. Além disso, baixos níveis de adiponectina foram associados a maiores níveis de PCR-us, disfunção endotelial em adultos e crianças e maior progressão da calcificação da artéria coronária. A disfunção endotelial, aumento da circunferência da cintura e do IMC, são um passo inicial importante no desenvolvimento da doença cardiovascular. Conclusão: Intervenções intensivas no estilo de vida são os pilares do tratamento da OI. Para OI grave incluem além da intervenção no estilo de vida, as dietas especializadas em baixas calorias e cirurgia bariátrica, sendo a cirurgia bariátrica claramente a mais bem-sucedida das três, tanto para perda de peso a curto como a longo prazo. A OI continua sendo uma condição de saúde desafiadora.

## 62237

Dieta dash no tratamento da hipertensão arterial sistêmica
KARLA DORALYCE GOMES DOS ANJOS, LARISSA ARAUJO MAIA, JULIANA MARIA PEREIRA CASTRO, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA, NAJARA SOUSA MEDEIROS, ISABELLE SILVÉRIO TENÓRIO, EMYKAELLY KAUANNE LIMA BATISTA, RAYANE MARIA GOMES DA SILVA GALDINO, EDILANE MENDES DE LIMA e JESSICA AMORIM THEOTONIO PEREIRA
Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é conceituada como uma patologia sistêmica que aumenta a pressão sanguínea nas artérias, fazendo com que o coração exerça uma força maior para transportar o sangue nos vasos sanguíneos. O tratamento e a prevenção da HA é um importante desafio para a saúde pública devido a sua alta predominância e risco para outras doenças, sejam elas doenças vasculares ou renais. Em relação a alimentação no controle da pressão arterial foi realizado o estudo DASH (Dietary Approaches to stop hypertension), que se caracteriza como uma dieta rica em frutas, cereais integrais, alimentos lácteos desnatados, leguminosas e pobre em gorduras saturadas. É um padrão alimentar rico em potássio, cálcio, magnésio e fibra dietética, esse padrão foi estudado inicialmente para auxiliar no tratamento e prevenir a HA, entretanto estudos mostram que a dieta DASH, é um padrão alimentar ideal para todos. OBJETIVO: Objetivou-se nesse estudo identificar a relação da dieta DASH no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de método exploratório e descritivo, que engloba a análise de trabalhos já realizados na área, com o intuito de prover ao leitor o entendimento necessário sobre o tema proposto, no caso a importância da dieta DASH no tratamento da hipertensão arterial. RESULTADOS: Foram encontrados mais de 10 estudos com resultados satisfatórios em relação a Dieta Dash e a relação com a diminuição da pressão arterial. Ademais foi observado que a dieta DASH combinada com atividade física e restrição calórica apresenta melhora significativa na pressão arterial sistêmica elevada em adultos com excesso de peso, bem como o uso de proteína provida de carnes magras diminuiu marcadores apenas da sístole. Observou-se também que a dieta DASH além de diminuir a pressão arterial, bem como, reduziu as medidas de circunferência da cintura, glicemia de jejum, diminuição do colesterol LDL e aumento do colesterol HDL. CONCLUSÃO: Em vista dos argumentos apresentados mostrou-se que a dieta DASH composta por frutas, verduras e grãos, incluindo derivados desnatados do leite, peixe, legumes, e carnes magras, com conteúdo reduzido de doces e bebidas ricas em açúcar, podem afetar a pressão arterial favoravelmente em adultos hipertensos, pré-hipertensos e até mesmo em normotensos.

# Alimentação e nutrição de pacientes com distúrbios cardiológicos

## 62253

Consumo alimentar de hipertensos no Brasil: Uma revisão sistemática
LETÍCIA CRISTINNE COSTA DA SILVA,
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução:As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no mundo. A hipertensão arterial é uma doença crônica cardiovascular caracterizada pelos níveis pressóricos elevados. No Brasil, 30% da população é hipertensa. Os fatores responsáveis pelo aumento da prevalência desta doença são crescimento e envelhecimento populacional, tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas em excesso, sedentarismo, estresse e dieta inadequada. O consumo de alimentos com elevada concentração de gorduras, açúcares e sódio está diretamente relacionada ao aumento do risco de complicações desta patologia. Objetivo:Analisar, através de uma revisão sistemática, o consumo alimentar de hipertensos. Método:Trata-se de um estudo de revisão sistemática realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores consumo alimentar e hipertensos. Foram incluídos no estudo originais publicados no período de 2016 a 2020, em português, disponibilizadas na íntegra. Resultados:Foram analisados 7 estudos, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, todos tendo como amostra indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de hipertensão, especificando em suas metodologias, diferentes métodos de avaliação do consumo alimentar. Dentre os resultados, o questionário de frequência alimentar foi o método mais utilizado. Observou-se nos estudos elevado consumo de carboidratos, lipídios e baixo consumo de proteínas. Em relação ao consumo de alimentos industrializados, verificou-se consumo frequente de processados e ultraprocessados e uso temperos e molhos prontos nas preparações, entretanto, a maioria dos hipertensos relataram não adicionar sal à refeição pronta. Na avaliação por gêneros, as mulheres apresentaram melhores hábitos alimentares em relação aos homens. Conclusão:Através desta investigação, verificou-se que a população hipertensa apresentou consumo alimentar inadequado de alimentos em relação as recomendações. Constata-se, assim, a importância de implementações de ações de educação nutricional dentro das políticas públicas de promoção da saúde, como forma de assegurar um estilo de vida saudável e qualidade de vida nesta população. Por fim, faz-se necessários mais estudos acerca do consumo alimentar de hipertensos.
Palavras-chave:Consumo alimentar. Hipertensos. Hipertensão arterial.

## 62261

A desnutrição em recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas: uma revisão de literatura
MARIA EDUARDA MORAES PEREIRA, LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, SANDY DE SOUZA PAIVA HOLANDA, KAREN GISELLY PAULO SILVA e JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL - Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas constituem anomalias cuja manifestação clínica contém defeitos estruturais e funcionais que atingem 9 em cada 1.000 crianças nascidas na população americana. As crianças portadoras de cardiopatias congênitas apresentam além de hipermetabolismo, dificuldades alimentares, problemas de sucção, os quais originam desequilíbrios nutricionais como, por exemplo, a desnutrição. Somando-se a isso, a má absorção presente nas crianças cardiopatas limita significativamente a tolerância alimentar e afeta a capacidade da criança para maximizar o consumo calórico, bem como diminui a absorção de nutrientes. Dessa maneira, a desnutrição é constante nessas crianças independentemente do defeito cardíaco. OBJETIVO: Diante disso, o trabalho teve por objetivo analisar estudos sobre a desnutrição em recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas. METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo de revisão. Para tanto, foram consultados artigos científicos disponíveis no banco de dados da SciELO, PubMed e NBCI. Foram selecionados os textos completos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que abordasse o tema: desnutrição em crianças com cardiopatias congênitas. Os descritores utilizados foram: cardiopatia, recém-nascidos, desnutrição. RESULTADOS: Observou-se uma associação da desnutrição em recém-nascidos com cardiopatia congênita devido a um aporte maior das necessidades metabólicas, apesar que, tenham baixa ingestão de energia devido à sua incapacidade de tolerar um alto volume de alimento. Constatou-se que parte dos recém-nascidos que faziam o uso do leite materno exclusivo e os motivos que as levaram ao desmame, foram as dificuldades de sucção. Além do mais, os neonatos com cardiopatias congênitas podem recusar precocemente o seio materno pelo fato de não conseguirem coordenar eficazmente o processo de sucção-deglutição-respiração. Logo, o leite materno pode acabar não suprindo as necessidades calóricas e proteicas dos neonatos cardiopatas por terem o metabolismo elevado, causando desnutrição e falha no crescimento. CONCLUSÃO: Torna-se necessário integrar estratégias para identificar e gerenciar a desnutrição em cardiopatas o mais breve possível. Dessa forma, é fundamental o diagnóstico precoce pela equipe multiprofissional, e assim, realizar as devidas orientações, promovendo assim, o adequado crescimento e desenvolvimento.

## 62308

Impacto do Estado Nutricional nas Crianças com Cardiopatia Congênita
MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, LAUANY MARIA DOS SANTOS BARRETO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, PAULA DE AZEVÊDO ROQUE, MARIA EDUARDA MORAES PEREIRA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, EDNA FREIRE DE SOUZA, ANA BERNADETE PAIVA DE OLIVEIRA DE LIMA e MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O estado nutricional (EN) de uma criança, pode ser definido pelo seu o crescimento e desenvolvimento corporal, comparando-os com o padrão esperado por condições sociais e/ou de sua patologia, e assim propondo intervenções. A cardiopatia congênita é uma anomalia da função cardiocirculatória, essas alterações iniciam no período embrionário e leva a um desenvolvimento fetal comprometido. OBJETIVO: Analisar as possíveis implicações que podem ocorrer no estado nutricional de indivíduos com cardiopatias congênitas. MÉTODO: Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, nos quais foram utilizadas as bancos de dados eletrônicos SciELO, PUBMED e Google Acadêmico na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2010 e 2020. Os descritores utilizados foram: estado nutricional e cardiopatias congênitas, estado nutricional e cardiopatias, nutrição e cardiopatias. RESULTADOS: Estudos demonstram que o estado nutricional em crianças com cardiopatias congênitas pode ser modificado e mais comumente levar a desnutrição. A avaliação do impacto do estado nutricional nessa patologia geralmente é interligada ao período crítico do pré e pós-operatório, aos quais associa-se a um maior índice de mortalidade. O tratamento cirúrgico é seguido em sua maior parte por alterações metabólicas e aumento das necessidades de energia e proteína. As intervenções nutricionais pré-operatórias devem ser seguras e funcionais, ajudam o EN do paciente para um melhor período cirúrgico e de recuperação, diminuindo o tempo de permanência hospitalar e ocupação de leitos. Sobre a dieta deve-se analisar sua aceitação, quantidade de ingestão, seu estado de humor e seu estado de sono/vigília que pode ser alterado por esse quadro de deficiências nutricionais e/ou desnutrição. As crianças são submetidas no âmbito hospitalar a avaliação dos riscos nutricionais de forma contínua, pois essa por sua vez pode caracterizar e diminuir agravos no seu quadro clínico. A ferramenta triagem nutricional pediátrica é uma ferramenta fundamental na prática clínica, por ser de fácil aplicação e alta eficácia, com ela é possível dimensionar o risco de desnutrição precocemente e com isso facilitaria uma intervenção incisiva e resolutiva. CONCLUSÃO: O estado nutricional é muito afetado na cardiopatia congênita, e o seu cuidado e correção traz muitos benefícios ao paciente, o qual é de extrema importância para a recuperação, alta hospitalar e qualidade de vida.

## 62353

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS E A IMPORTÂNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDAVÉL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
MAYARA ALVES SOUZA, TAYNARA DE OLIVEIRA FARIAS BATISTA e DRIELLY LIMA VALLE FOLHA SALVADOR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Paranavaí, PR, BRASIL.
Introdução: A hipertensão arterial, comumente denominada “pressão alta”, constitui-se uma doença crônica não-transmissível e se expressa por níveis elevados da pressão sanguínea nas paredes das artérias, sendo que diversos fatores estão associados a esse aumento, os mais comuns são: tabagismo, obesidade, consumo de bebidas alcoólicas, elevado consumo de sal e falta de atividade física, evidenciando a importância da mudança do estilo de vida, além do tratamento convencional com o uso de fármacos. Ressalta-se que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental no processo de prevenção de doenças e agravos, além de promover a saúde dos indivíduos. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável em pacientes portadores de hipertensão arterial. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde para indivíduos com diagnóstico de hipertensão arterial que aguardavam atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do estado do Paraná. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do segundo ano do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, como prática complementar à disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto II. Durante a espera, os indivíduos foram convidados a discutir sobre temas que incluíam desde os principais fatores de risco para hipertensão arterial, até as consequências desses fatores e de suas escolhas diárias, além da importância de uma alimentação saudável e de uma rotina de exercícios físicos. Resultados: Após a realização da atividade, constatou-se considerável desconhecimento dos indivíduos sobre a importância e necessidade da adoção de um estilo de vida saudável e a influência direta sobre a doença, conforme as recomendações da Sociedade Brasileira de Cardiologia, fazendo apenas o uso de medicação alopática para manter o controle da hipertensão arterial. Diante do exposto identificou-se na UBS, importante pontos a serem trabalhados com o foco na educação em saúde para a sensibilização de indivíduos hipertensos em relação à mudança no estilo de vida. Conclusão: Em suma, nesse relato de experiência constata-se a necessidade da realização de ações de educação, principalmente com pacientes hipertensos, com o intuito de promover o conhecimento sobre as situações de saúde, a fim de fortalecer a qualidade dos serviços de atendimento ao usuário por meio da promoção da saúde do indivíduo.

## 62547

Efeitos da suplementação de coenzima Q10 no metabolismo lipídico e glicídico em adultos e idosos: uma revisão

LARISSA ARAUJO MAIA, KARLA DORALYCE GOMES DOS ANJOS, JULIANA MARIA PEREIRA CASTRO, ISABELLE SILVÉRIO TENÓRIO, EMYKAELLY KAUANNE LIMA BATISTA, JESSICA AMORIM THEOTONIO PEREIRA, NAJARA SOUSA MEDEIROS, EDILANE MENDES DE LIMA, GUILHERME OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE MALTA e RAYANE MARIA GOMES DA SILVA GALDINO
Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A coenzima Q10 (CQ10) é uma benzoquinona lipofílica, atua na cadeia transportadora de elétrons mitocondrial e no sistema de oxirredução, protegendo contra a peroxidação dos lipídeos de membranas celulares e do plasma. Sintetizada endogenamente, também pode ser obtida por meio da alimentação. Causas genéticas, algumas doenças, medicamentos, maior demanda e o envelhecimento podem diminuir a quantidade sérica da CQ10. OBJETIVO: abordar sobre os efeitos da suplementação de CQ10 no controle glicêmico e lipemia. MÉTODO: revisão literária, incluindo 1 artigo de revisão e 5 estudos duplo-cegos randomizados e controlados por placebo, publicados entre os anos 2015-2020, a partir de busca na base de dados PUBMED. RESULTADO: Um estudo avaliou a suplementação de 120 mg/d de CQ10, em 60 indivíduos diabéticos hemodialíticos, divididos em grupo placebo (GP = 30) e grupo intervenção (GI=30) em um período de 12 semanas quanto a desfechos no metabolismo glicídico e lipídico. Obtiveram-se melhorias significativas nos índices HOMA-IR, QUICKI e na diminuição da insulina sérica, entretanto, resultados não significativos na redução dos níveis de colesterol VLDL, triglicerídeos e na melhora da glicemia de jejum e HBA1C. Os autores citaram que os efeitos favoráveis no controle glicêmico podem estar relacionados ao aumento da atividade de enzimas atuantes nos receptores de insulina. De forma consistente, outro estudo (diabéticos nefropáticos, 100 mg/dia de CQ10 por 12 semanas e amostra do GC e GI=20 cada) avaliou a expressão gênica de vias envolvidas na sinalização insulínica e lipídica e encontrou resultados positivos e significativos apenas para a primeira. Ainda corroborando, mais 2 estudos, um com amostra constituída por nefropatas diabéticos (GI E GC = 25 cada, 100 mg/dia por 12 semanas) e outro com acometidos por síndrome metabólica (30 em ambos GI e GC, 100 mg/dia e 8 semanas) tiveram achados semelhantes, com melhora significativa apenas em marcadores de insulina (acrescido a HBA1C para o primeiro, não corroborando com os demais artigos). Por fim, diferente destes, um estudo encontrou melhora também nos perfis lipídicos, talvez pelo maior tempo de intervenção (24 semanas), amostra (GI=48) e por ter sido realizada com indivíduos com dislipidemia. CONCLUSÃO: A suplementação de CQ10 tem se mostrado efetiva no manejo glicêmico. Estudos futuros com maiores amostras e períodos mais prolongados são necessários para melhor elucidar e confirmar tais achados.

## 62578

A importância da alimentação no controle de cardiopatias

CARLOS EDUARDO DA SILVA COSTA, THAYS CRISTINA DE SOUSA, EDNA FREIRE DE SOUZA, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, MARIA LUIZA ALVES SOUZA e RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO BIDÔ
UFCG, Cuité, PB, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. As pessoas podem ser cardiopatas por uma condição congênita ou pelo estilo de vida. A insuficiência cardíaca é fator comum nessas pessoas, e sintomas como fadiga, falta de ar e retenção de líquidos são bastante aparentes. A alimentação é um fator decisivo para os cardiopatas, tanto para a prevenção e tratamento quanto para o agravamento da doença, depende assim de como será feito seu uso. Objetivo: Demonstrar a importância de uma dieta equilibrada para o tratamento de doenças cardiovasculares. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, de artigos publicados no período compreendido entre 2016 e 2019. Resultados: Estudos revelam que uma dieta rica em sal, gordura e açúcar, além de alimentos ultra processados são causadores de doenças como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e obesidade, fatores que podem levar a insuficiência cardíaca crônica e até mesmo a morte. Por outro lado, uma dieta balanceada, rica em vitaminas, minerais e fibras, ajuda no controle do peso corporal, e bom funcionamento do organismo, agindo assim como tratamento. Conclusão: Diante do exporto, percebe-se a importância dos alimentos para a prevenção e principalmente para o tratamento de cardiopatias, demonstrando então a importância do profissional Nutricionista, junto a equipe multiprofissional, para que este possa considerar todas as singularidades e elaborar da melhor forma um plano alimentar para o indivíduo.

## 62616

Hipertensão arterial infantil e alimentação

MICAELA DE SOUSA MENEZES,
Discente do Curso de Nutrição da UNIFACISA, Campina Grande , PB, BRASIL.

Introdução: As mudanças no padrão alimentar e de estilo de vida de crianças e adolescentes, como o aumento do consumo de alimentos ricos em gorduras e sal podem estar relacionados a um aumento dos casos de obesidade e hipertensão arterial infantil, a alimentação representa fator importante na prevenção e controle dos casos, diante disso é importante a adoção de uma alimentação adequada por crianças e adolescentes. Objetivo: destacar a importância da promoção de uma alimentação saudável na infância e adolescência. Metodologia: uma revisão bibliográfica de artigos científicos originais nas bases de dados Medline, Scientific Electronic Library Online (ScieLo), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) em inglês e português, entre os anos de 2016 a 2020. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave: “Hipertensão Arterial Infantil” “Obesidade” “Alimentação”. Resultados: as escolhas alimentares representam impacto na saúde de crianças e adolescentes e estes podem ter reflexos por toda a vida, a adoção de uma alimentação rica em alimentos naturais, rico em fibras, com boas fontes de micronutrientes importantes para as funções biológicas e que promovam a diminuição do percentual de gordura corporal, são ferramentas importantes para controle e prevenção dos casos de hipertensão. Conclusão: A alimentação adequada deve ser promovida de forma a capacitar país e responsáveis para melhores escolhas alimentares, a alimentação se mostra como um das principais ferramentas para o cuidado na prevenção de fatores de risco para doenças cardiovasculares.

## 62666

Estratégias de educação em saúde para a hipertensão arterial

MICAELA DE SOUSA MENEZES,
Discente do Curso de Nutrição da UNIFACISA, Campina Grande , PB, BRASIL.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica se caracteriza por um aumento na pressão arterial sustentada de ≥140 e/ou 90 mmHg, é considerada um fator de risco para as doenças cardiovasculares, a alimentação adequada representa fator importante no regulamento da pressão, diante disso é importante a adoção de estratégias de educação nutricional no âmbito da atenção primária a saúde para a promoção de hábitos alimentares saudáveis pelos hipertensos. Objetivo: avaliar os efeitos de estratégias de educação em saúde valorizando a promoção de hábitos saudáveis para os hipertensos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos originais nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (ScieLo), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os anos de 2010 a 2020. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave: “Hipertensão” “Estratégia Nutricional” “Atenção Primária”. Resultados: ações de promoção de alimentação adequadas para hipertensos são importantes pois promovem a autonomia para melhores escolhas alimentarem, além de estimularem a adoção de hábitos saudáveis que proporcione à redução do peso, melhora no perfil lipídico e possibilitando um melhor controle da pressão. Conclusão: o planejamento de ações de educação em saúde para grupos específicos promovem uma melhor adesão ao tratamento não farmacológico possibilitando melhora no quadro e melhor qualidade de vida.

## 57669

Efeitos do treinamento muscular inspiratório na reabilitação de cardiopatas submetidos à cirurgia

CLEIDILAINE LIMA FERREIRA MARINHO, e LUCAS SOARES RIBEIRO
UNINASSAU, CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL - FAISA, SANTO AUGUSTO, RS, BRASIL.

Introdução: A indicação de cirurgias em cardiopatias tem indicações precisas, geralmente com bons resultados e impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, algumas repercussões secundárias, sobretudo as que acometem o sistema respiratório no período pós-operatório necessitam de cuidados específicos, dentre elas, destaca-se a fraqueza muscular respiratória. Objetivo: Identificar na atual literatura os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) em pacientes cardiopatas submetidos a tratamento cirúrgico. Método: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica no qual foram utilizados artigos das bases de dados LILACS e SciELO, disponíveis em língua portuguesa, com publicação entre 2010 e 2020, utilizando os descritores: treinamento muscular respiratório, cirurgia cardíaca e reabilitação. Também houve pesquisa secundária nas referências dos artigos identificados, obedecendo aos mesmos critérios de inclusão e exclusão. Resultados: De acordo com os resultados encontrados o TMI deve ser iniciado ainda no período pré-operatório, com vistas a minimizar os prejuízos funcionais pós-cirúrgicos. Seus efeitos são positivos sobre a recuperação da força muscular inspiratória, dos volumes e das capacidades pulmonares, além de favorecer o aumento da ventilação voluntária máxima e do pico de fluxo expiratório no pós-operatório, minimizando complicações como atelectasias e hipoxemia, decorrentes do procedimento cirúrgico. Conclusão: O TMI é eficaz na reabilitação de cardiopatas submetidos ao tratamento cirúrgico, com impacto direto na redução de complicações pulmonares e melhora da qualidade de vida, quer ocorra em regime domiciliar ou em ambiente hospitalar. Apesar disso, ainda não há consenso acerca de protocolos estabelecidos, permanecendo indefinições quanto à carga a ser aplicada, bem como ao número de séries, repetições e período de treinamento.

## 57705

Intervenções de Terapia Ocupacional na estimulação do desenvolvimento motor de criança com cardiopatia congênita

PAULO ROBERTO SOUZA DA SILVA, e NICOLE GIOVANNA DA SILVA RIBEIRO
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas causam comprometimentos que podem influenciar na independência de suas atividades de vida diária de crianças em tais condições, como a dispneia e fadiga na execução das tarefas devido ao baixo rendimento cardiopulmonar, o qual contribui prejudicialmente para o desenvolvimento motor (MARI, 2015; AITA; SOUZA, 2016). Objetivo: Descrever as intervenções da Terapia Ocupacional na Estimulação do Desenvolvimento Motor de criança com Cardiopatia Congênita. Método: Relato de caso realizado na clínica pediátrica de um hospital de referência em cardiologia no município de Belém, Pará. Foram realizadas 8 intervenções de terapia ocupacional, com paciente do sexo feminino, 7 meses de idade, diagnosticada com Tetralogia de Fallot (CID 10 - Q21.3). Na avaliação, foram utilizados ficha de avaliação pediátrica institucional e o protocolo Denver II. As intervenções tiveram subsidio das Diretrizes de Estimulação Precoce de do Ministério da Saúde (2016). O plano terapêutico foi traçado objetivando estimulação do fortalecimento postural, desenvolvimento de habilidades motoras nos membros superiores (MMSS) e estimulação da linguagem, sendo realizadas com recursos lúdicos. Resultados: Com a aplicação do protocolo Denver II foram identificados déficits nas funções pessoal-social (bater-palma), motora grossa (passar para sentado), assim como um atraso no componente da linguagem (imitar sons). Estabeleceu-se a necessidade de estimulação da motricidade voluntária dos MMSS, do desenvolvimento de habilidades distais e estimulação da linguagem. As intervenções foram implementadas de forma gradativa, de maneira a estimular todos os componentes necessários para o alcance dos marcos da idade, assim, estes foram alcançados da maneira gradativa, também. O primeiro marco alcançado foi a troca de decúbito ventral-dorsal (girar), seguida da estabilização e controle postural, de maneira que a cada atendimento se percebeu incremento da postura em sedestação e por fim, o alcance e manuseio de objetos em sedestação. Percebeu-se incremento na comunicação de forma sutil, não havendo alcance completo do componente. Conclusão: Percebe-se a eficácia, necessidade e importância do terapeuta ocupacional em atenção às crianças com cardiopatias congênitas, nos primeiros meses de vida para a estimulação devida do desenvolvimento motor.

## 57739

Qualidade de vida associada ao treinamento da musculatura inspiratória em pacientes com insuficiência cardíaca.

JOAO CARLOS DIAS FILHO, ALLAN JEFERSON RICARDO, HELENA SOUZA DO NASCIMENTO e ANA PALOMA FERREIRA DA SILVA
Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) acarreta alterações histológicas, metabólicas e funcionais dos músculos inspiratórios. A fraqueza dos músculos inspiratórios (MIs), definida arbitrariamente como uma pressão inspiratória máxima (Pimáx) menor que 70% do previsto para o sexo e a idade que ocorre em 30% a 50% dos pacientes com IC, associa-se ainda com a redução da capacidade funcional determinada pelo consumo de oxigênio de pico (VO2 pico), acarretando em prejuízos para a qualidade de vida e piora no prognóstico desses indivíduos. Pessoas com IC estão vivendo mais, mas com dispnéia incapacitante que prejudica sua qualidade de vida. A diminuição da força dos MIs pode ainda mais contribuir para a presença de dispnéia na IC, e com isso se demostra que o treinamento desses músculos melhora a força dos MIs. Objetivo: Avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) sobre a qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca. Método: Trata-se de uma revisão integrativa através das bases de dados Scielo, PubMed e LILACS referente aos últimos 10 anos, com palavras chaves de : insuficiência cardíaca, qualidade de vida e músculos respiratórios. Preencheram os critérios de inclusão encontrados em idioma inglês e português que apresentassem relação entre a insuficiência cardíaca e os aspectos relacionados ao treinamento muscular inspiratório. Foram excluídos estudos não completos e que não estavam disponíveis na íntegra. Resultados: O TMI resultou em um aumento de 115% do Pimáx, aumento de 17% no consumo máximo de oxigênio e aumento de 19% na distância de caminhada de 6 minutos. Da mesma forma, o poder circulatório aumentou e as oscilações ventilatórias foram reduzidas. Uma outra pesquisa também investigou os benefícios do treinamento muscular inspiratório na qualidade de vida onde observou que o treinamento muscular a 60% da Pimáx promoveu aumento da força e a resistência inspiratória, aliviou a dispnéia e melhorou a qualidade de vida destes pacientes. Em uma metanálise indicou TMI melhorou significativamente o Pimáx, e a dispnéia. Todos estudos TMI a longo prazo (≥ 6 semanas) pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: Em pacientes com IC e fraqueza muscular inspiratória, a TMI resulta em melhora acentuada na força muscular inspiratória, bem como na capacidade funcional, resposta ventilatória ao exercício, cinética de recuperação da captação de oxigênio e qualidade de vida.

## 57778

Revisão sobre a regeneração cardíaca com terapia celular em pacientes cardiopatas

LYNDA BEATRIZ DE MOURA CARLOS, LUCAS CRUZ TORRES, JOSE RODRIGUES DOS SANTOS NETO, FRANCISCA POLIANA ALVES DE SOUSA, NATLIA YURIKO ALVES TAKASISHI, ISABELA ALICE SOARES DE MEDEIROS, VITORIA FREIRE LIMA, TAINAH GUERRA PEREIRA, FRANCISCO JOSÉ FERREIRA FILHO e ANA FLAVIA CAVALCANTE MENEZES MOREIRA
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no entanto mesmo que em alguns casos elas não levem o paciente à morte, algumas delas podem trazer perigosas e permanentes sequelas. Dessa forma, nesse trabalho iremos abordar o uso de diferentes células para a restauração do músculo cardíaco em caso de acometimento, como por exemplo, em um infarto agudo do miocárdio. OBJETIVO: O objetivo dessa pesquisa é sintetizar conteúdos encontrados em diferentes artigos científicos a fim de tornar o entendimento sobre o tema mais acessível e didático. MÉTODO: Pesquisa básica com uma abordagem descritiva associada à pesquisa bibliográfica com artigos e relatos de caso encontrados por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE, selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos de texto completo. Foram usados os descritores: “regeneração”, “cardiologia”, “terapia celular” e seus similares em inglês, empregados isoladamente e em combinação. RESULTADOS: Na terapia celular cardíaca usam-se células, geralmente do próprio paciente para eliminar risco de rejeição, com o intuito de injetá-las por meio de cateter em áreas isquêmicas e induzir uma melhora funcional do músculo. Várias são as células estudadas para essa finalidade, mas focaremos nas que são disponíveis para uso clínico: mioblastos esqueléticos e células-tronco derivadas da medula óssea. Alguns estudos iniciais sugeriam que os mioblastos podiam adquirir propriedades semelhantes aos cardiomiócitos e até mesmo se transdiferenciar. Hoje sabemos que não é dessa forma que eles atuam, mas sim facilitando a elasticidade do músculo cardíaco, como também liberando diferentes substâncias e fatores de crescimento que ajudam na recuperação. Além deles, há o uso de células-tronco, que se proliferam in vitro para depois serem injetadas, pois a liberação de células pela medula é insuficiente. Segundo estudos, as hematopoiéticas, por exemplo, fazem fusão celular para aumentar a atividade de cardiomiócitos e revascularizam a região. CONCLUSÃO: Não é obrigatoriamente necessária uma transdiferenciação das células injetadas para que o tratamento seja eficiente, já é comprovado o benefício terapêutico de outras formas e, tendo em vista todos os desafios que envolvem doenças degenerativas e transplante cardíaco, o uso dessas células se apresenta como uma alternativa proeminente.

## 58077

Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pediátricos com Tetralogia de Fallot

JÚLIA CÂNDIDO CARVALHO, VINICIUS ARAUJO BARBOSA, MARIANA BRAGA TEIXEIRA, JULIANE PIRES DOS SANTOS, JULIA FAUSTINO NISHI, ROBSON PIERRE PACIFICO ALVES, ÁUREA GOMES PIDDE, ARTHUR GOMES PIDDE, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, JOAO MARCOS PALMEIRA FERRATO GOMES e ISABELLA DORNELES DE CARVALHO

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL - FACERES, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são as principais causas de morte em neonatos. Dentre as CC cianóticas, a Tetralogia de Fallot (T4F) é a mais frequente e caracteriza-se por estenose pulmonar, comunicação interventricular, dextroposição da aorta e hipertrofia do ventrículo direito, reduzindo a oxigenação sanguínea da criança (CÇA). Cirurgias apresentam bons resultados com a correção da T4F, no entanto, muitas CÇAs apresentam limitações no pós-operatório (PO). Assim, a reabilitação cardiopulmonar (RCP) torna-se necessária para a recuperação e prevenção de complicações nesses pacientes. Objetivo: Descrever a importância da RCP em pacientes pediátricos com T4F. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de artigos publicados nos sites PUBMED, Scielo e Google Scholar, entre 2016 e 2020. Foram utilizados os descritores “Cardiopulmonary rehabilitation”, “treatment” e “Tetralogy of Fallot”. Resultado: A RCP é o somatório de atividades multidisciplinares que garantem às CÇAs com CC as melhores condições física, mental e social para uma vida ativa e produtiva. Por apresentarem contração do diafragma pouco efetiva e baixa complacência pulmonar, as CÇAs são mais vulneráveis a complicações no PO cardíaco, como atelectasias e pneumonias. O programa de RCP em CÇAs com T4F, no que tange à ventilação pulmonar, objetiva reduzir o trabalho respiratório. Para isso, as principais estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional, especialmente pelos fisioterapeutas, incluem o posicionamento do paciente, vibrações, reexpansão, aspiração, ventilação mecânica não invasiva, exercícios respiratórios, aceleração do fluxo expiratório e mobilização. Outra meta da RCP é a extubação precoce e redução do tempo de internação, visando reduzir os danos respiratórios causados pela delonga ao leito, associada às condições clínicas da T4F. É também intuito da RCP aumentar a massa magra da CÇA. Assim, a partir dos 6 anos, atividades aeróbicas, de resistência e flexibilidade são indicadas para melhora dos sintomas físicos, motores e cognitivos e do convívio social. Em todos os estudos, a associação da fisioterapia pré-operatória à PO reduziu a frequência e o risco de complicações pulmonares. Conclusão: A RCP melhora significativamente a qualidade de vida de CÇAs portadoras da T4F, sendo essencial a atuação multiprofissional em todas as fases do tratamento da doença. Apesar da relevância do tema, há necessidade de mais estudos para melhor implementação da RCP na cardiopediatria.

## 58327

Insuficiência cardíaca: avaliação do risco para disfagia em pacientes atendidos em um hospital universitário

IANNE MELO DA SILVA, LUANA ARAUJO MARTINS, TAMIRES BARRADAS CAVALCANTE e ANA KAROLINE FURTADO DUTRA

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS , MA, BRASIL.

Introdução: A Insuficiência Cardíaca é uma síndrome complexa causada por alterações funcionais ou estruturais cardíacas. O comprometimento respiratório gerado pelo baixo débito cardíaco e congestão pulmonar aumentam a chance para a disfagia. Objetivo: Identificar o risco para disfagia orofaríngea em pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca. Método: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, no período de maio de 2016 a dezembro de 2016. Foram inclusos os protocolos de triagens dos pacientes com diagnóstico clínico de insuficiência cardíaca admitidos no setor da clínica médica. Os protocolos fonoaudiológicos incompletos e de pacientes com idade inferior a 18 anos foram excluídos da pesquisa. Os dados coletados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Excel. Para a análise estatística foi utilizado o programa STATA 12.0. Resultados: 15 participantes, com predominância do sexo feminino 10 (66,67 %), idade média de 63,33 anos. Dentre as comorbidades a hipertensão arterial sistêmica foi a mais presente 12 (80%). Em relação a alimentação 7 (46,67%) apresentaram dificuldade para comer, 1 (6,67%) apresentou histórico de disfagia e uso de sonda nasoenteral. O risco disfágico foi identificado em 9 (60%) pacientes. Quanto a conduta fonoaudiológica, 1 (6,67%) foi submetido a fonoterapia, 7 (46,67%) foram mantidos em monitoramento e 7 (46,67%) receberam orientações fonoaudiológicas. Conclusão: O risco para disfagia foi identificado em pacientes idosos, com presença de comorbidades associadas ao diagnóstico de insuficiência cardíaca, sendo necessário intervenção fonoaudiológica.

Palavras chave: Insuficiência Cardíaca. Transtornos de deglutição. Triagem. Fonoaudiologia

## 58586

O cuidado e a terapia de pacientes acometidos por insuficiência cardíaca com risco para broncoaspiração relacionada à disfagia orofaríngea

NAIANY MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS, ÍTALA THASSYELLE VASCONCELOS DOS SANTOS, YASMIM VIRTUOSO DE SOUSA, MARIA CLARISSE SOARES CARNAÚBA, ANDERSON DA SILVA MOREIRA, DANIELLE MARIA DA SILVA, MARIANA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO, FELIPE FRANKLIN LEITE LIRA e AMANDA KISSIA SANTOS LINS DE CARVALHO

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca é considerada uma das complicações de doenças cardiovasculares, sendo causada por alterações estruturais ou funcionais, impossibilitando o bombeamento adequado do sangue para manter a homeostasia da circulação sistêmica. Devido a necessidade destes pacientes serem submetidos a procedimentos invasivos de intubação orotraqueal, traqueostomia, circulação extracorpórea, ventilação mecânica e ecocardiograma transesofágico transoperatório é discutida a necessidade da reabilitação de possível risco para broncoaspiração relacionada à disfagia orofaríngea, ou seja, dificuldade de deglutição de alimentos, secreções e medicamentos, sendo o ato de engolir um processo vital que se inicia no período intrauterino. Este distúrbio pode causar prejuízos como a desnutrição, desidratação e complicações respiratórias, inclusive, podendo levar à morte. OBJETIVO: Relatar o cuidado e a terapia de pacientes acometidos por insuficiência cardíaca com risco para broncoaspiração relacionada a disfagia orofaríngea. METODOLOGIA: Realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados; Scielo, Medline e BVS, utilizando como estratégia de busca os seguintes descritores: Cardiac insufficiency AND dysphagia AND rehabilitation AND broncoaspiration e “Insuficiência cardíaca” AND “disfagia” AND “reabilitação” AND “Broncoaspiração”. Inicialmente, foram selecionados 47 artigos e após filtragem, utilizados 8 artigos. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos a partir do ano 2018, nas línguas portuguesa e inglesa, sendo excluídas as pesquisas que não estavam de acordo com o nível de relevância e evidência deste estudo. RESULTADOS: Observou-se, diante de relatos e comprovações, a importância do cuidado e tratamento multidisciplinar dos pacientes acometidos pela broncoaspiração e alteração de deglutição devido a riscos pré e pós operatórios da Insuficiência cardíaca. Estes pacientes são submetidos a manobras facilitadoras e posturais de deglutição que auxiliam na anatomia e funcionalidade das estruturas essenciais para este mecanismo, assim sendo, o sincronismo de proteção de vias aéreas é importante para evitar a aspiração antes e durante a deglutição. CONCLUSÃO: De acordo com os artigos, é de fundamental importância a promoção de terapias suficientes para a reabilitação de pacientes submetidos a procedimentos invasivos e afins, sugerindo ainda uma abordagem multidisciplinar e particularizada para cada paciente.

## 58624

Sistematização da assistência de enfermagem em paciente com mixoma cardíaco: relato de experiência

ANA MARIA SILVA CAVALCANTE, AMANDA LARYSSA GOMES DO NASCIMENTO e JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O Mixoma Cardíaco (MC) é um tumor cardíaco primário, raro e de etiologia desconhecida, que se localiza principalmente no átrio esquerdo do coração. É o tipo de tumor primário cardíaco mais comum e apresenta maior prevalência no sexo feminino. O diagnóstico de MC não é fácil, pois simula uma variedade de afecções clínicas, além de apresentar sintomatologia inespecífica. Objetivo: Relatar a experiência de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em paciente diagnosticado com Mixoma Cardíaco em uma Unidade Hospitalar. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em setembro de 2019 com um paciente com Mixoma Cardíaco internado em uma Unidade Hospitalar de Fortaleza. Resultados: A partir da coleta de dados, primeira etapa do processo de enfermagem, esta realizada com entrevista, exame físico e consulta ao prontuário, foram identificados e considerados os principais Diagnósticos de Enfermagem: Insônia relacionada a barreira ambiental, caracterizada por dificuldade para iniciar e manter o sono, Risco de Constipação relacionado à terapia utilizada, Risco de Queda associado a agente farmacêutico. As intervenções de enfermagem utilizadas foram: adaptar o ambiente para promover o sono, monitorar sinais e sintomas de constipação, avaliar perfil de medicamentos em relação a efeitos gastrintestinais secundários e identificar comportamentos e fatores que afetam o risco de quedas. Os resultados esperados foram: sono e nível de conforto melhorados, conhecimento sobre medicação e comportamento de prevenção de quedas. Conclusão: A aplicação da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) requer que as etapas do processo de enfermagem sejam cumpridas de modo eficaz e estejam interligadas, visto que a sua utilização objetiva reduzir complicações ao tratamento, além de facilitar a adaptação, recuperação do paciente e fornecer condições para avaliar os cuidados que são prestados a ele, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem. Assim, a experiência de implementação da sistematização da assistência de enfermagem foi considerada exitosa.

## 58750

Atuação da fisioterapia em pacientes com tetralogia de fallot – uma revisão integrativa
JENNIFER NATHALI DE MELO GALINDO, KARINE ALVES DE CASTRO e ROGLESON ALBUQUERQUE BRITO
UNIFANOR-WYDEN, Fortaleza, CE, BRASIL.
Introdução: A tetralogia de fallot (T4F) é uma cardiopatia congênita cianótica, que se caracteriza por quatro disfunções anatômicas importantes, presentes no coração e/ou grandes vasos, tendo um impacto significativo hemodinâmico nos portadores. As alterações apresentadas são, defeito no septo gerando uma comunicação interventricular (CIV), Dextroposição da aorta, na qual decorre por um desalinhamento da aorta para a direita, hipertrofia ventricular direita, devido a excessiva função do ventrículo e estenose pulmonar causando uma obstrução do fluxo sanguíneo ventricular direito. A fisioterapia inclusa na equipe multiprofissional contribui consideravelmente para o melhor prognóstico de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca atuando na prevenção e tratamento de complicações pulmonares por meio de técnicas específicas. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do fisioterapeuta em pacientes com tetralogia de fallot. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de estudos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, publicados entre os anos de 2008 a 2019 no idioma português (Brasil) e português (Portugal), artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa. Foram excluídos os artigos publicados em anos anteriores a 2008. Resultados: A fisioterapia dispõe grande relevância na equipe multiprofissional, podendo recorrer a diversas técnicas citadas previamente, para um aprimoramento da função cardiopulmonar, podendo evidenciar aumento dos volumes pulmonares, fortalecimento da biomecânica pulmonar, evitando contraturas e deformidades musculoesqueléticas, sucedendo em um menor período de internação, assim acarretando em redução dos riscos e complicações pulmonares, e uma melhor evolução dos pacientes acometidos com tetralogia de fallot. Conclusão: Conclui-se que a tetralogia de fallot, é uma patologia que cursa com sinais e sintomas altamente prejudiciais à saúde do paciente e se não tratada corretamente pode culminar em redução da qualidade de vida do portador ou até a morte. Sugere-se ainda a formulação de novos estudos, para que se possa elucidar a importância da prevenção e promoção da saúde na abordagem fisioterapêutica em cirurgias cardíacas pediátricas voltadas a patologia tetralogia de fallot, visando também o aprimoramento dos métodos de intervenção terapêutica já utilizados atualmente.

## 58753

Evolução clínica de um caso pediátrico de disfagia orofaríngea relacionado à cardiopatia congênita
THAYZE M M TORBES, KAROLINE T QUARESMA, WELUMA E R MOURA e MARIA CRISTINA DE A FREITAS CARDOSO
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital da Criança Santo Antônio (ISCMPA), Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são anomalias na estrutura e/ou função cardiocirculatória. São classificadas em cianóticas e acianóticas. Crianças com CC tendem a apresentar dificuldades durante a alimentação caracterizadas como Disfagia Orofaríngea (DOF). Objetivo: Apresentar a evolução clínica fonoaudiológica do caso pediátrico relacionando as características da CC ao diagnóstico de DOF. Método: Relato de caso aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 1900382. Os responsáveis pelo sujeito concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Menino, 1 ano e 9 meses, nascido a termo de parto cesáreo. Passou por internação hospitalar com 1 mês por bronquiolite e perda de peso. Diagnosticado com CC do tipo acianótica de Comunicação Interatrial e Interventricular. Aos 2 meses foi introduzida sonda nasoenteral devido à perda de peso. Passou por duas internações hospitalares por pneumonia (4 e 6 meses) e cirurgia corretiva da CC (10 meses). Após alta hospitalar, a criança foi encaminhada para atendimento fonoaudiológico ambulatorial. Na avaliação clínica da deglutição, foi diagnosticada com DOF de grau moderado a grave para consistência líquida, mantendo uso de SNE e iniciando fonoterapia. Após 12 sessões terapêuticas, evoluiu para o quadro de DOF de grau leve devido ao escape anterior, com coordenação entre sucção, deglutição e respiração (SxDxR), ritmo e padrão de sucção maduro, culminando na retirada da SNE. Conclusão: Na CC a respiração mostra-se curta e acelerada, levando à incoordenação das funções de SxDxR, alteração do ritmo de sucção e da mobilidade orofacial, características que contribuem para um quadro clínico de DOF, com incidência alta. As DOF em cardiopatas mostram alterações na biodinâmica da deglutição nas fases oral e faríngea, pois compromete a ingestão segura dos alimentos, podendo ocorrer prejuízos de aspectos nutricionais, hidratação, função pulmonar, interferindo na qualidade de vida, para com os aspectos sociais e no prazer em se alimentar. O paciente deste estudo apresentou respostas satisfatórias ao programa terapêutico proposto regredindo a severidade de DOF. Sua evolução clínica suscitou maturação da função de deglutição e a introdução de alimentos sólidos na sua dieta. A reabilitação fonoaudiológica mostra-se eficaz para o processo de alimentação infantil frente aos casos de CC associados aos quadros de disfagia infantil.

## 58776

Cardiac rehabilitation after acute myocardial infarction and its global reality: a literature review
AMANDA AMORIM SOUZA RONDON, JULIANA AMORIM SOUZA RONDON, LUIS FELIPE RIBAS CROTTI, MARIA LUIZA MIRANDA MACHADO, TAMMIRESS BRAZ KOCH e AMANDA MARA CALLEJAS DE SOUZA
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, BRASIL - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, BRASIL.
Introduction
In the 1960s, cardiac rehabilitation (CR) therapy was developed for patients after acute myocardial infarction (AMI) to recover the cardiac muscle and the possible physical, mental and social functions. Nowadays, CR is composed by physical training, education on lifestyle and psychological advising, being able to reduce morbidity and mortality rates by 20%. However, this is not available in several countries.
Objective
The present study aims to describe the effectiveness of cardiac rehabilitation in patients after an AMI. As secondary objectives, it seeks to identify the availability of cardiac rehabilitation, as well as to transcribe the rehabilitation process, as a product of the action of a multidisciplinary team.
Method
This study is a literature review based on articles researched on the PubMed, SciELO and Nature data platforms. The descriptors used were acute myocardial infarction and cardiac rehabilitation, and were analyzed articles from the period 2009 to 2019.
Results
Despite its benefits, the availability of CR in the world is still insufficient, as it is unavailable in more than 60% of countries. There are three phases of CR, with Phase I being the hospital and comprises from admission to discharge. As for Phases II and III, which are outpatient, they can be applied up to 6 weeks after the onset of AMI and 6 weeks to 3 months after the infarction, respectively. CR reduces the progress of atherosclerosis and reduces the risk of re-infarction and sudden death, in addition to improving cardiopulmonary function and positively impacting risk factors for heart disease such as hypertension and diabetes. A study has shown that although physical exercise is not clearly associated with recurrence of AMI and reduced mortality, it is related to improvement in recurrent angina in individuals who have suffered AMI. Thus, it is important that CR has a broad approach by an interdisciplinary team, offering the patient education and nutritional and psychological assessment, in addition to physical activity.
Conclusion
CR has a high effectiveness and safety, and should be recommended to all patients after an AMI in order to reach the maximum potential of its benefits, ranging from increased functional capacity and reduction of symptoms to psychological benefits. It must be systematically applied by a well-prepared multi-professional team, since CR involves modifications in the patient's lifestyle.

## 58787

Sobrevida de pacientes com transplante de coração: um estudo descritivo
KAROLINA MOREIRA DOS SANTOS, MERCIELLE FERREIRA SILVA MARTINELLE, CAMILA CAROLINE ÁVILA BRAGA, SARA SILVA MENDES, JOÃO MARCOS RIBEIRO PAIXA XAVIER, ANDERSON JUNIOR BORGES DE REZENDE e LÚCIO KENNY MORAIS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.
INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é realizado visando garantir sobrevida do paciente com cardiopatia irreversível, de modo que este possa retornar suas atividades diárias normais com a melhor qualidade possível. Nas últimas décadas o número de doenças cardiovasculares tem-se mostrado em constante progressão, estando entre as principais causas de morbimortalidade do mundo. Entre as doenças com maior indicação desta terapia se encontram cardiomiopatia, doença cardíaca isquêmica, doenças valvares e a cardiopatia congênita. Os avanços nas técnicas cirúrgicas e de imunossupressão fizeram com que a sobrevivência dos pacientes se aproximasse de 86% no primeiro ano e 70% nos primeiros cinco anos. OBJETIVO: Identificar a sobrevida de pacientes com transplante de coração. METODOLOGIA: Estudo descritivo da sobrevida dos pacientes transplantados cardíacos, utilizando dados dos registros anuais da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), no período de 2010 a 2019. RESULTADO: O início dos registros de sobrevida de pacientes com transplante de coração foi em 2010 com acompanhamento de 96% dos transplantes cardíacos realizados, o que representa 159 dos 166 transplantes realizados no Brasil naquele ano, no primeiro ano de acompanhamento após o transplante, observou-se uma taxa de sobrevida de 70% e a partir desse ano se mantiveram os registros dos pacientes para análise de sobrevida. No período de 2010 – 2019 foram realizados 2963 transplantes de coração e desses 2525,ou seja, 85% tiveram seus dados repassados pelas equipes para a ABTO, de acordo com esses dados, após o primeiro ano de transplante a taxa de sobrevida é de 75%, no segundo ano 71%, no terceiro ano 68%,no quinto ano 65%, no sétimo ano 63% e no décimo ano 59% de taxa de sobrevida. Não há um detalhamento de características epidemiológicas dos transplantes cardíacos realizados no Brasil, assim, não se pode distinguir a existência de especificidades que alterem a sobrevida em âmbito nacional, sejam elas relacionadas ao paciente ou ao doador. CONCLUSÃO: Diante do trabalho exposto, considera-se uma sobrevida relativamente alta apresentada por pacientes após transplante cardíaco, principalmente depois dos avanços das técnicas cirúrgicas e com o advento da imunossupressão. Segundo os dados apresentados a sobrevida de um paciente é de até 75% dentro do primeiro ano pós-transplante. Após este período a taxa de sobrevida cai moderadamente, chegando à 59% no décimo ano.

## 58859

A atuação do fisioterapeuta em programa de reabilitação cardíaca: revisão de literatura
DANYELE HOLANDA DA SILVA, ANDRÉ RODRIGUES CARVALHO, AURICLEA RODRIGUES DA SILVA, KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, RIVANDA BERENICE SILVA DE FREITAS ADAD, TÂMARA MIKAELLY VENCESLAU GOMES, CLEANE BARROSO SOARES, MYLENA CARDOSO SALES, CARLOS EDUARDO NUNES VIEIRA, NEIVALDO RAMOS DA SILVA e IZABELLE MACEDO DE SOUSA
Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Inspirar , Teresina, PI, BRASIL - Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Curitiba, PR, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares foram responsáveis por 15 milhões de mortes em todo o mundo em 2015. A cirurgia cardíaca é um procedimento realizado em pacientes com doença cardiovascular. O tratamento cirúrgico continua sendo a opção terapêutica relacionada a melhor sobrevida de indivíduos com doença cardíaca coronariana bem como em pacientes com doença cardíaca valvular. OBJETIVO: realizar uma revisão na literatura sobre a atuação do fisioterapeuta em programas de reabilitação cardíaca. METÓDOS: foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados Pubmed, Lilacs e PEDro, com os descritores: physiotherapy AND cardiac rehabilitation AND Cardiac surgery AND exercise. Selecionados artigos publicados de 2015 a 2019, originais, randomizados e estudos de casos e excluídos foram estudos que desviaram do tema proposto, não fossem artigos originais que estivessem com publicação inferior aos últimos 5 anos. RESULTADOS: foram encontrados 17artigos sendo 5 elegíveis. DISCUSSÃO: Em um determinado estudo, adotaram várias terapêuticas empregadas (exercícios respiratórios terapêuticos; exercícios gerais de mobilização e caminhada etc.) em 3 grupos de pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM) e observaram que a terapêutica empregada resultou em recuperação rápida em consonância com os outros dois estudos, que usou um programa de treinamento muscular inspiratório (TMI) e Reabilitação Cardíaca (RC), assim obtiveram melhora significativa na força muscular inspiratória e na capacidade funcional. Já em outra investigação, desenvolveram um estudo com cuidados fisioterapêuticos associados a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) e constataram que a associação da EENM aos exercícios não mostrou benefícios sobre a capacidade de deambulação, força, qualidade de vida e resultado funcional em pacientes no pós-operatório de CRM. CONCLUSÃO: Existem diferentes atuações fisioterapêuticas com várias terapêuticas empregadas na reabilitação cardíaca desde o período pré até o pós-operatório com predominância da fisioterapia respiratória contribuindo para vários benefícios em pacientes submetidos a algum procedimento cirúrgico cardíaco: melhoria na capacidade funcional, pulmonar, na força muscular inspiratória e capacidade física.

## 58863

Exercício físico na reabilitação de paciente cardiopata
THACIANE DE ALMEIDA MENEZES, CARLA CRISLAINE SOUZA DA SILVA, MARIANA SILVEIRA SILVA, CAIQUE ANIZIO SANTOS DA ROSA, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, IZABELLA MARIANE RAMOS DOS SANTOS, PAOLA FERNANDA SANTOS ANTUNES e MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.
INTRODUÇÃO: A prática regular de exercício físico é considerada uma modalidade de intervenção/terapia não farmacológica recorrente em programas de reabilitação cardíaca. Essa prática é de grande relevância na recuperação de pacientes cardiopatas, uma vez que promove efeitos benéficos à saúde cardiovascular, mediados pelo aumento do tônus vagal e diminuição da atividade simpática no nó sinusal, com função vascular melhorada e remodelamento cardíaco. OBJETIVO: Descrever os benefícios do exercício físico na reabilitação de pacientes cardíacos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base em dados disponibilizados nas plataformas PubMed, Scielo e Lilacs. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos publicados entre 2016 e 2019, nos idiomas português, espanhol e inglês. Critérios de exclusão: artigos que não versavam adequadamente ao tema, duplicados, não gratuitos e que não estavam disponíveis na íntegra. RESULTADOS: O exercício físico é de extrema importância para a recuperação do doente cardíaco, que tem como objetivo facilitar a recuperação e prevenção de complicações, promovendo a redução do risco cardiovascular na medida em que estabelece a adoção e manutenção de comportamentos mais saudáveis e consequentemente promove um melhor prognóstico em relação a comorbidades já existentes. Nessa perspectiva, dentre os principais benefícios estão a melhoria física e mental, redução das taxas de mortalidade, diminuição do risco de desenvolvimento de Insuficiência Cardíaca Congestiva, Acidente Vascular Encefálico, diabetes tipo 2 e algumas formas de câncer, diminuição da pressão arterial, aumento da sensibilidade à insulina e desempenho de importante papel no controle do peso. Atua também na preservação da massa óssea, prevenção e melhoria de ansiedade e transtornos depressivos leve e moderado. CONCLUSÃO: A prática de exercício físico para a reabilitação do paciente cardiopata contribui para a melhora no funcionamento do músculo cardíaco e, consequentemente, na diminuição do agravamento de comorbidades já existentes. Além disso, é capaz de gerar melhoria nas funções cognitivas e bem estar, fazendo com que esses pacientes tenham uma melhor qualidade de vida.

## 58891

Exercício físico no tratamento e reabilitação de doenças cardiovasculares
JHULIA EVILYS DIAS DA SILVA, MAYANY CAROLYNY GERMANO DE ARAUJO, MARIA DAS VITORIAS DO NASCIMENTO LOURENÇO, JHENNIFER VITORIA GOMES SILVA, LILIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JAQUELINE SANTANA SANTOS NASCIMENTO, CLEITA KELIANE DO NASCIMENTO SILVA, ANNE ELOYZA DA COSTA SILVA e IVANIA SAMARA DOS SANTOS SILVA
Universidade Federal de Campina Grande , Cuité, PB, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares estão cada vez mais prevalentes nas causas de mortes, entretanto, há estratégias de tratamento e reabilitação de maneira não medicamentosa, através de bons hábitos, como os exercícios físicos que atribuem benefícios para o sistema cardiovascular. OBJETIVO: Realizar uma revisão da literatura sobre o exercício físico no tratamento e reabilitação de doenças cardiovasculares. METODOLOGIA: Realizou uma busca eletrônica nas bases de dados: Google Acadêmico e Pubmed, nas línguas de português e inglês. RESULTADOS: Através de leitura na integra encontrou um estudo observacional e transversal com 215 paciente com síndrome coronariana aguda (SCA) de um hospital de referência, durante um ano e sete meses, e, então observou que a incidência de complicações estava relacionada com o tempo de internamento e inatividade física, concluindo que os indivíduos com SCA fisicamente ativos tinham baixo risco de eventos cardiovasculares e menos tempo de internação. Outro estudo investigou os efeitos do exercício físico associado com ventilação não invasiva (VNI) em 29 pacientes com insuficiência cardíaca sistólica, foram divididos em três grupos, o controle com tratamento clinico convencional, exercício com placebo e o outro de exercício com VNI, no primeiro e decimo dia de internação foi realizado o teste de caminha de seis minutos e a utilização do cicloergomêtrico por 8 dias consecutivos, com isso, foi observado que o grupo da pratica física com VNI melhorou no desempenho da atividade, da dispneia e menor tempo de internação. CONCLUSÃO: Portanto, através dos estudos exposto, nota-se, que a pratica de exercícios físicos é eficaz para o tratamento e reabilitação de pacientes cardiopatas.

## 58904

Uma abordagem fisioterapêutica no ambiente aquático
ERIKA NAIANNY DA SILVA MASCARENHAS, ELANNY MIRELLE DA COSTA, BEATRIZ EDUARDO FERREIRA, HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES, MARIANA LARA CABRAL VIANA e JESSICA BRUNA FLORENCIO E SILVA
Faculdade De Enfermagem Nova Esperança, Mossoró, RN, BRASIL.
Introdução: O processo de reabilitação cardíaca é árduo e por vezes demorado pois envolve um conjunto de fatores que refletem no estilo de vida, e que dessa forma tem ligação direta no processo de pós-operatório, desse modo, o indivíduo vive um momento de aceitação de sua patologia regado por inseguranças e angústias que impactam diretamente em sua progressão eficaz ao longo da reabilitação. A Hidroterapia garante vastos benefícios terapêuticos e fisiológicos, que auxiliam no bem estar dos sistemas do corpo humano como um todo, uma vez que, quando o corpo fica submerso, as propriedades físicas da água são ativadas. Objetivo: Esse estudo objetiva abordar o potencial terapêutico da hidrocinesioterapia para reabilitação de pacientes cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram feitas buscas de artigos nas bases de dados SciELO, BVS e Lilacs, na qual foram utilizados os seguintes descritores: “Efeito dos Exercícios Aquáticos”, “Hidroterapia” e “Piscina Aquecida” nos quais abordassem os artigos propostos na Língua Portuguesa e Língua Inglesa publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Diante dos estudos encontrados, as patologias associadas às doenças cardiovasculares que iniciaram um protocolo terapêutico no ambiente aquático, obtiveram respostas positivas mediadas pelos princípios físicos da água como pressão hidrostática, flutuação e empuxo na qual proporcionaram relaxamento, independência para realizar os movimentos, autoconfiança e elevação da autoestima, tendo em vista que esses feedbacks tornaram-se mais intensos quando realizados com exercícios, obtendo-se assim, melhoras significativas na capacidade funcional geral, além da elevação do débito cardíaco e contração do miocárdio, resultando em maior gasto energético, haja vista que quanto maior for a imersão, maior a contribuição da pressão hidrostática nos membros inferiores, de forma a redistribuir o sangue venoso periférico para a região central, elevando o fluxo sanguíneo pulmonar no qual gera maior expansão do tórax, favorecendo a eficiência e condicionamento cardiorrespiratório por meio de exercícios aeróbicos, fortalecendo os músculos respiratórios. Conclusão: Portanto, as piscinas terapêuticas além de oferecer bem estar físico e mental por si próprio, seus ganhos são potencializados com a adesão dos exercícios físicos melhorando aptidão cardiorrespiratória e capacidade funcional geral de pacientes cardiopatas, acelerando o processo de reabilitação se comparado ao solo.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 58907

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NAS DIFERENTES FASES DO ENVELHECIMENTO HUMANO NO BRASIL.

MATHEUS VINICIUS MOURAO PARENTE, EDUARDA SOUZA DACIER LOBATO, JESSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO, NINA PINTO MONTEIRO ROCHA e RAÍSSA MARIA CHAVES LOBATO

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, PA, BRASIL - Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, BRASIL - Hospital do Coração-Pará, Belém, PA, BRASIL.

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular (DCV) com alta taxa de mortalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estás representam cerca de 31% das mortes no mundo. Objetivos: Estratificar as internações por IAM segundo a faixa etária e o sexo, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020 no Brasil. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo e de revisão de literatura da base de informações do Google Acadêmico. Dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sendo utilizados os descritores "Infarto Agudo do Miocárdio" e "Morbidade Hospitalar do SUS". Resultados: Entre 2015 a 2020 registraram-se 583.410 internações por IAM na rede pública hospitalar, sendo 370.601 (63,5%) do sexo masculino e 212.809 (36,4%) do sexo feminino. Na faixa etária menor de 1 ano obteve-se 523 casos, sendo 326 (62,3%) do sexo masculino e 197 (37,7%) do sexo feminino. Na faixa etária de 1 a 9 anos o total de registros foi de 220, sendo 113 (51,4%) do sexo masculino e 107 (48,6%) do sexo feminino. Na faixa de 10 a 19 anos o número de casos foi de 739, com 556 (75,2%) do sexo masculino e 183 (24,7%) do sexo feminino. Entre 20 a 29 anos obteve-se 3.696 registros, sendo 2.876 (77,8%) do sexo masculino e 820 (22,1%) do sexo feminino. Entre 30 a 39 anos o total de registros foi de 15.958, com 11.473 (71,8%) do sexo masculino e 4.485 (28,1%) do sexo feminino. Na faixa de 40 a 49 anos obteve-se 62.172 casos, sendo 42.381 (68,1%) do sexo masculino e 19.791 (31,8%) do sexo feminino. Entre 50 a 59 anos o total de casos foi de 146.128, dos quais 100.075 (68,4%) foram do sexo masculino e 46.053 (31,5%) do sexo feminino. Na faixa de 60 a 69 anos, obteve-se 177.652 casos, sendo 115.822 (65,1%) do sexo masculino e 61.830 (34,8%) do sexo feminino. Entre 70 a 79 anos obteve-se 119.625 casos, dos quais 69.416 (58%) foram do sexo masculino e 50.209 (41,9%) do sexo feminino. Na faixa de 80 anos e mais foram 56.697 casos registrados, sendo 27.563 (48,6%) do sexo masculino e 29.134 (51,3%) do sexo feminino. Conclusão: Entre 2015 a 2020 a prevalência de internações por IAM foi do sexo masculino com 63,5%, contra 36,4% para o sexo feminino. Entre 60 e 69 anos o número de casos foi maior (30,4%), seguido do grupo de 50 a 59 anos (25%) e 70 a 79 anos (20,5%). Na sequência, estão os grupos de 40 a 49 anos (10,6%), 80 anos e mais (9,7%) e 30 a 39 anos (2,7%). Nas demais categorias, os registros foram inferiores a 1%.

## 59180

Telerreabilitação cardiovascular x reabilitação cardiovascular padrão: uma revisão da literatura

CAMILA RODRIGUES DE SOUZA, LETICIA RODRIGUES DE SOUZA, LETICIA BIANCO GOMES DE ALMEIDA, CARLA DE MENDONCA REGO, FERNANDA BIANCO DUARTE, LAURA ALCANTARA DAMIANSE, ANDERSON LAURETH, HENRIQUE ALCANTARA DAMIANSE, HEITOR DOS REIS BARBOSA, ROSELY NORONHA SANTOS BIANCO e KETHANE LORRAYNE SANTOS DA SILVA

Universidade Federal de Juiz de Fora, juiz de fora, MG, BRASIL - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – S, juiz de fora, MG, BRASIL.

Introdução: A Reabilitação Cardiovascular (RCV) se relaciona à significativas reduções da morbimortalidade cardiovascular e global. Porém, apesar dos benefícios documentados a RCV é pouco utilizada devido a fatores como baixa adesão, escassez de serviços estruturados e dificuldade de deslocamento. A Telerreabilitação Cardiovascular (TRC) é descrita como uso da informação e tecnologias de telecomunicação para prover o cuidado e a integração entre paciente e profissional da saúde, mesmo à distância. Objetivo: Discutir os benefícios da TRC em comparação a RCV padrão (RCVP) em centros de reabilitação. Método: Revisão na base de dados MedLine, com a frase de pesquisa "Telerehabilitation AND Cardiac Rehabilitation" com suas respectivas variações de acordo com o MeSh. Foram encontrados ao todo 24.681 artigos, sendo selecionados 3 artigos pelos seguintes filtros: palavras da busca encontradas no título, artigos publicados nos últimos 5 anos, idioma inglês e ensaios clínicos. Resultados: De acordo com Frederix et al. (2015), o custo da RCV é um ponto a ser tratado, logo, visaram comparar o custo benefício da RCV junto à TRC e da RCVP. Inclui 140 pacientes divididos em dois grupos, sendo submetidos à RCVP ou à TRC com RCVP. Após 1 ano, a TRC junto à RCV se mostrou com melhor relação custo-efetividade; Maddinson et al. avaliou 162 pacientes por 24 semanas, divididos em dois grupos, sendo um submetido a RCVP e outro a TRC, utilizando uma plataforma digital para smartphones e sensor vestido no tórax. Foi concluido que a TRC apresenta os mesmos riscos e benefícios da RCVP, entretanto, apresentando-se 70% mais barata e com maior adesão, provando ser uma possibilidade complementar à RCVP; Batalik et al. avaliou 56 pacientes por 12 semanas, sendo estes submetidos a exercícios sob supervisão direta (RCVP) ou sob monitoramento remoto com feedback semanal (TRC). A conclusão evidenciou que a TRC tem benefícios semelhantes aos da RCVP, sendo uma alternativa útil aos pacientes impossibilitados de comparecerem a centros de reabilitação. Conclusão: A evolução da tecnologia é um fator que estimula e auxilia a TRC, sendo útil na ampliação de serviços de saúde mais baratos, visando atingir pacientes com menos recursos financeiros e que realmente precisam da RCV de forma segura. O cenário atual de pandemia nos faz pensar na utilização em larga escala da TRC e telemonitoramento para condições clínicas diversas. Logo, mais estudos são necessários para criação de protocolos de TRC.

## 59282

Exercícios físicos na reabilitação de pacientes cardiopatas

MARCOS GARCIA COSTA MORAIS, MAYSLA RAYSSA SILVA COSTA, DEISE GONÇALO BEZERRA, JOERIKA BATISTA CIQUEIRA e LAISSA GLORIETE ALVES DE MELO

Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Um número crescente de evidências demonstra que o estilo de vida pouco ativo associado aos maus hábitos de vida, como a alimentação inadequada, tabagismo, estresse emocional e consumo excessivo de álcool são fatores de risco para problemas cardíacos. No entanto, na melhora da qualidade de vida, tanto para indivíduos saudáveis como em pacientes cardiopatas a introdução de exercícios físicos como terapia associada à terapia medicamentosa é largamente empregada a estes pacientes. Objetivos: Dessa maneira, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa descritiva sobre os benefícios relacionados à prescrição de exercícios físicos em cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica contendo cinco artigos que compreendem os anos de 2011-2018 sobre os benefícios relacionados à prescrição de exercícios físicos na reabilitação em pacientes cardiopatas. Os artigos e trabalhos científicos na língua brasileira foram pesquisados nos bancos de dados SciELO e LILACs utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: 1) Exercício Físico; 2) Cardiopatas; 3) Reabilitação. Resultados: Diante dos resultados, os artigos revisados encontram-se bem descritos os benefícios do exercício físico, seus riscos e suas limitações para a população cardiopata. Constatando-se como um aliado importante, pois independente da metodologia aplicada em membros superiores ou inferiores contribuem para melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida desses pacientes. Além disso, em um estudo é relatado benefícios no tratamento da isquemia, melhorando a qualidade de vida e a autoestima. Nesse contexto, os benefícios do exercício físico não estão apenas isolados na melhora à saúde de fatores de riscos para doenças cardiovasculares como hipertensão arterial, ademais há relatos que incluem dislipidemia, sensibilidade à insulina, melhor controle do peso, prevenção de deficiências e quedas e aumento da capacidade funcional. Conclusão: Em resumo, a partir do exposto, atividade física contribui como um aliado importante tanto ao tratamento de pacientes cardiopatas como em outras enfermidades. Dessa forma, demonstra-se a necessidade de difundir e qualificar ainda mais as informações de praticar regularmente atividade física.

## 59445

Reabilitação cardiovascular em pacientes pós-transplante cardíaco: uma visão da fisioterapia

THAIANNE RANGEL AGRA OLIVEIRA, ANA CLARA BRITO DANTAS, ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS, GIOVANNA ACANTARA FALCAO, KALIANY DA SILVA ALVES, LARISSA DOMINGOS NOBREGA, MARIA CLARA BARROS MORAES e WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: Atualmente as Doenças Cardiovasculares representam a principal causa de morte na maior parte dos países do mundo, inclusive no Brasil. A Insuficiência Cardíaca (IC) grave é uma síndrome clínica que representa o estágio final da maioria das cardiopatias, tornando o coração incapaz de manter as demandas basais. Desse modo, o transplante cardíaco (TC) é proposto como forma de tratamento, para melhorar a sobrevida dos pacientes selecionados com IC grave. Por conseguinte é estabelecido um programa de Reabilitação Cardiovascular (RC), compreendido como uma intervenção multidisciplinar destinada à assistência desses pacientes. Objetivo: Avaliar os benefícios da reabilitação cardíaca em pacientes pós-transplante cardíaco e evidenciar o papel do profissional fisioterapeuta no programa de intervenção multidisciplinar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em estudos disponíveis nas bases de dados PubMed, LILACS e Science Direct. Foram selecionados artigos em inglês ou português, com texto completo na íntegra, publicados no período de 2015 a 2019, utilizando-se os descritores em inglês: "cardiac rehabilitation", "heart transplantation" e "physical therapy". Resultados: Dos 42 artigos encontrados no total, 26 foram selecionados pelo título, 13 pelo resumo e 6 compuseram a presente revisão ao final. O paciente pós TC apresenta intolerância ao exercício físico devido a alterações no desempenho hemodinâmico e anormalidades músculo-esqueléticas, desenvolvidas previamente devido à IC. Assim, a RC fornece aos pacientes uma abordagem multidisciplinar para alcançar o aumento da capacidade de exercício e do funcionamento mental e social. O fisioterapeuta utiliza o exercício físico e a biomecânica como instrumentos de trabalho para eliminar ou reduzir as limitações físicas e sociais causadas pelo TC. É ele o responsável pela coordenação e condução do programa supervisionado de exercícios aeróbicos, de resistência muscular e de flexibilidade. Além de educar o paciente em relação à adoção de hábitos de vida saudáveis. Conclusão: A RC em pacientes pós TC é segura e eficaz, melhora os sintomas e a qualidade de vida, bem como diminui a mortalidade e o número de eventos cardiovasculares. O fisioterapeuta é de fundamental importância no programa multidisciplinar de RC, porém são necessários estudos mais específicos e de boa qualidade para demonstrar com maior exatidão os benefícios que esse profissional promove aos pacientes em questão.

## 59485

Benefícios da reabilitação cardiovascular na recuperação de pacientes cardiopatas: revisão integrativa

INGRID DE SOUSA MATIAS, BEATRIZ TORRES BALTAZAR, CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGAO, CLARISSE FRANCELINO BASTOS, HELOYSA GONÇALVES DE ARAUJO, MARIA BEATRIZ CRUZ MACEDO, MARIA ISADORA FERNANDES LIMA, MARIA JOSIELLY PESSÔA PINHEIRO, NATALIA RIBEIRO CRUZ SANTANA, TATIANE RIBEIRO CRUZ SANTANA e ALMI SOARES CAVALCANTE
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, BRASIL - Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/ Estácio, Juazeiro do Norte, CE, BRASIL - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares, causa importante de mortalidade, acarretam restrições às atividades sociais e laborais de pacientes cardiopatas. Considerando o impacto socioeconômico ocasionado, observa-se a necessidade de métodos de intervenção capazes de reduzir a morbimortalidade associada a eventos cardíacos e de melhorar a relação custo-efetividade do tratamento; dentre os quais, destaca-se a reabilitação cardíaca. Os programas de reabilitação cardíaca (PRC), cujo componente central é o exercício físico supervisionado, têm papel importante na recuperação física e psicossocial de pacientes cardiopatas. OBJETIVO: Analisar os benefícios da reabilitação cardiovascular na manutenção das condições físicas e psicossociais de pacientes com cardiopatia prévia. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, retrospectiva e qualitativa, pautada em artigos publicados entre 2010 e 2020, nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Os descritores utilizados foram: reabilitação cardíaca, cardiopatias, exercício físico. Foram selecionadas 10 publicações, em português, inglês ou espanhol; cujos títulos e resumos mostraram-se concordantes com o propósito do estudo. RESULTADOS: As limitações físicas decorrentes do comprometimento cardiocirculatório, inviabilizam a realização de atividades de vida diária (AVD). Nesse contexto, a atividade física regular é uma terapêutica não-farmacológica importante que possibilita adaptações cardiovasculares, controle de fatores de risco coronariano e diminuição da recorrência de cardiopatias. O condicionamento físico viabilizado, especialmente através de exercícios aeróbicos, proporciona resultados positivos como melhora do perfil lipídico e cardiorrespiratório, redução da frequência cardíaca e dos níveis de pressão arterial além do retorno às AVD. CONCLUSÃO: A implementação de PRC, multiprofissionais e multifocais, proporciona condições físicas e psicossociais para reinserção de pacientes cardiopatas ao contexto social, profissional e familiar. Apesar dos benefícios clínicos e econômicos relatados, o acesso e a adesão dos pacientes aos PRC encontra barreiras socioeconômicas, dado o reduzido encaminhamento médico e a baixa disponibilidade dos serviços.

## 59493

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA AMBULATORIAL EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN E CARDIOPATIA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO.

CARINE FREITAS E SILVA, GEOVANNA ANDRADE RIBEIRO, RENATA CAROLINE RIBEIRO DA CRUZ, EDI PAULO DA SILVA, MORGANA MENEZES NOVAES, MARIA DEBORAH MONTEIRO DE ALBUQUERQUE e CARINE ROSA NAUE
FASJ, Juazeiro, BA, BRASIL - HU-UNIVASF/EBSERH, PETROLINA, PE, BRASIL.

Introdução: Anormalidades cromossômicas como a síndrome de Down (SD), a mais comum entre neonatos, estão entre as principais causas de malformações cardíacas congênitas. Tendo em vista a prevalência de cardiopatias congênitas (CC) no Brasil, em média 28mil casos de CC/ano, e a piora no prognóstico dos pacientes, na maioria dos casos é necessária correção cirúrgica no primeiro ano de vida, que pode ocasionar complicações desde a função pulmonar à mobilidade global, causando alterações musculoesqueléticas relevantes. Nesse contexto, a fisioterapia atua para melhorar a capacidade funcional e reduzir o atraso de desenvolvimento da criança. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com diagnóstico de síndrome de Down e cardiopatia congênita submetido à fisioterapia pediátrica. Método: Estudo descritivo, baseado em informações obtidas no CERPRIS – Juazeiro (BA), de fevereiro a junho/2019, 1 vez por semana, durante a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente. Na avaliação do caso foram observadas as atividades nos aspectos: pessoal, motor fino, linguagem e motor grosso. A conduta fisioterapêutica teve como base as atividades em atraso de acordo com a avaliação dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), com ênfase para as atividades motoras. Resultados: JM; 1ano e 7 meses de idade; 7,2kg; 72cm de altura; diagnóstico de síndrome de Down, hipotireoidismo e tetralogia de Fallot, submetido à cirurgia cardíaca aos 3 meses de idade. Paciente apresentou atraso motor para: transferências de deitado para sentado e de sentado para quatro apoios, manutenção na posição de quatro apoios, sentado e posição ortostática sem apoio, realização do engatinhar e da marcha, além do atraso na linguagem gestual e fala. Também existiam sinais e sintomas característicos da cardiopatia, que contribuíam para o atraso do DNPM, como sinais de fadiga, cansaço a mínimos esforços e dificuldade de ganho de peso. As sessões, sempre supervisionadas pela docente responsável, incluíam técnicas de Bobath; treino de transferências de decúbito; exercícios para desenvolvimento da postura ortostática e uso de diferentes texturas para estímulo proprioceptivo. Ao longo do atendimento, percebeu-se a evolução do paciente com relação a alguns aspectos do DNPM. Conclusão: O plano de tratamento permitiu melhora nas trocas posturais e desenvolvimento motor do paciente, que ao final do acompanhamento se mantinha sentado sem apoio, engatinhava, e realizava ortostáse por um curto período

## 59590

Hidroterapia como recurso terapêutico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica

SARA CECILIA FARIAS SOUZA, CAROLINE ALVES LEITE, HELENA THAYANNE VALDEVINO MARQUES, JESSYCA MARIA MEDEIROS SILVA, PAULA GERMANA CAVALCANTI ALVES, SARAH ELIZABETH VIDAL MAUL, SARAH KELLY ANDRADE DE ALMEIDA e IGOR GABRIEL PATRIOTA CAMPOS
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma patologia que, quando não controlada, torna-se um grande fator de risco para o desenvolvimento de afecções secundárias multissistêmicas. A prática de exercícios físicos, é fundamental para a prevenção e o controle da mesma. Nesse contexto, a hidroterapia, através de exercícios e técnicas específicas valendo-se das propriedades físicas da água, torna-se uma opção alternativa para indivíduos que possuem dificuldade ou impossibilidade de realizar uma atividade no solo. OBJETIVO: Revisar os benefícios da prática da hidroterapia, para a redução e controle da pressão arterial sistêmica. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura elaborada por meio de um levantamento bibliográfico de revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 6 anos, realizado nas bases de dados PEDro, PubMed e BVS. Para tanto, foram utilizados os descritores “hydrotherapy and hypertension”. Após a busca, resultou-se um total de 31 artigos, sendo incluídos; após análise de título, resumo e texto na íntegra; 4 estudos. RESULTADOS: A prática do exercício na água, está associada a redução da pressão arterial média em indivíduos com HAS após 12 semanas de prática. Além disso, o baixo impacto da atividade, possibilita que os pacientes possam atingir níveis de treinamento inviáveis nas atividades no solo. Em contrapartida, outros estudos identificaram não haver respostas significativas na redução da PA média entre pacientes com HAS e indivíduos sem HAS. CONCLUSÃO: Os desfechos observados apontam para a redução da PA média por meio da prática de exercícios aquáticos. Contudo, não há consenso quanto a aplicação de protocolos terapêuticos da hidroterapia na HAS, o que limita a validade externa dos trabalhos e dificulta a otimização de evidências científicas dessa terapêutica.

## 59595

Uso da telereabilitação como alternativa para reabilitação cardíaca: revisão integrativa da literatura

HELENA THAYANNE VALDEVINO MARQUES, SARA CECILIA FARIAS SOUZA, CAROLINE ALVES LEITE, SARAH KELLY ANDRADE DE ALMEIDA, SARAH ELIZABETH VIDAL MAUL, JESSYCA MARIA MEDEIROS SILVA, PAULA GERMANA CAVALCANTI ALVES e IGOR GABRIEL PATRIOTA CAMPOS
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardiovascular (RCV) contribui para o atendimento de pacientes cardiopatas através do acompanhamento multidisciplinar, sendo recomendação classe A pelas diretrizes internacionais. Porém, a aderência à RCV não ocorre de maneira eficaz devido a fatores como dificuldade de acesso à centros de saúde e falta de programas de reabilitação individualizados. Assim, a implementação da RCV em ambiente domiciliar através da telereabilitação (TR) pode ser uma alternativa para ampliar a participação do paciente no tratamento. OBJETIVO: Descrever o uso de ferramentas de telereabilitação como alternativa à reabilitação convencional de pacientes cardiopatas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Pubmed, Cochrane e BVS através da estratégia de busca: telerehabilitation and (“heart diseases” or “cardiac disease”). A busca, filtrada por ano de publicação entre 2015 e 2019, resultou em 39 artigos. Destes, foram incluídos, após avaliação por resumo e texto completo, 9 artigos. RESULTADOS: A TR é uma área da telessaúde caracterizada por mecanismo de orientação, monitorização e prestação de reabilitação à distância, através de tecnologias de informação e comunicação, ampliando o acesso ao tratamento, e podendo ser utilizada como complemento ou alternativa à RCV convencional. Esta ferramenta permite atendimento em tempo real ou de forma assíncrona, direcionamento às individualidades do paciente e benefícios como a flexibilidade temporal, prestação de serviço a longas distâncias e aumento do envolvimento do paciente. Além disso, o fornecimento de RCV baseada em TR pode aumentar o nível de informação do paciente sobre à saúde, devido à promoção de informação de forma remota, e proporcionar a integralização de diversos profissionais. Também, é considerado um mecanismo seguro por permitir o monitoramento do paciente de forma manual ou automática, assegurando o acompanhamento clínico. CONCLUSÃO: Embora, no Brasil, a telereabilitação não seja uma ferramenta de reabilitação reconhecida, e ainda discutível do ponto de vista de legislação, os estudos conduzidos no exterior demonstram que a TR pode ser aplicável, segura e aceita por envolver o paciente na reabilitação. Porém, por ser tratar de uma alternativa recente, poucos estudos foram encontrados na literatura, sobretudo no que se refere aos casos com risco cardiovascular mais elevado, indicando que é necessário um maior aprofundamento científico sobre esse mecanismo.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 59607

Treinamento aeróbico após a realização de transplante cardíaco

SARAH ELIZABETH VIDAL MAUL, CAROLINE ALVES LEITE, HELENA THAYANNE VALDEVINO MARQUES, JESSYCA MARIA MEDEIROS SILVA, PAULA GERMANA CAVALCANTI ALVES, SARA CECILIA FARIAS SOUZA, SARAH KELLY ANDRADE DE ALMEIDA e IGOR GABRIEL PATRIOTA CAMPOS
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, BRASIL.

Introdução: O Transplante Cardíaco (TxC) consiste no tratamento para pacientes portadores de insuficiência cardíaca refratária. No Brasil, houve um crescimento deste procedimento de 17,6% no ano de 2019, que tem objetivo promover melhora na qualidade de vida através do restabelecimento do débito cardíaco. Entretanto, pacientes submetidos a TC apresentam alterações cardiovasculares como frequência cardíaca elevada (FC), VO2 reduzida, redução do débito cardíaco e elevação da pressão arterial sistêmica (PAS) e da resistência vascular pulmonar. Portanto, o treinamento aeróbico (TA) como componente de um programa de reabilitação cardiovascular (PRCV), tem por finalidade terapêutica restabelecer a capacidade funcional prejudicada pelas alterações decorrentes do TxC. Objetivo: Revisar os benefícios do treinamento aeróbico, como componente do programa de reabilitação cardiovascular, em pacientes submetidos à cirurgia de transplante cardíaco. Método: O estudo foi realizado através de revisão integrativa de artigos pesquisados nas bases de dados da Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde e PubMed. Os descritores utilizados foram “Transplante de coração”, “Reabilitação cardiovascular” e “Treinamento Aeróbico“. Os critérios de inclusão foram artigos que se enquadram no período de 2016 a 2019, de língua portuguesa. Por fim, foram analisados 8 artigos e selecionados 5 para o estudo. Resultado: O PRCV inclui 4 fases, dentre os estudos analisados, concluiu-se que a prescrição mais adequada de treinamento aeróbico seriam nas fases 3 e 4, após o período aproximado de 6 meses de TxC. Nessas fases a intensidade é determinada pela equação Karvonen, que titula em percentual, que varia de 50 a 80%, a frequência cardíaca de reserva usada como guia para a aplicação dos exercícios aeróbicos. Os estudos mostraram que o TA apresenta benefícios, como: redução da FC de repouso, melhora da capacidade funcional semelhante às de indivíduos saudáveis, aumento da VO2, diminuição da PA no repouso, melhora do controle hemodinâmico e qualidade de vida. Conclusão: Embora não seja o único componente da PRCV, os exercícios aeróbicos são o componente primordial destes programas, apontados como os principais responsáveis pela otimização da capacidade funcional dos sujeitos submetidos ao TxC. Embora promissores, a falta de padronização dos diversos protocolos apresentados na literatura dificultam a construção de uma prática baseada em evidência, embora já existam evidências robustas da sua aplicação.

## 59648

Benefícios da reabilitação cardíaca em pacientes cardiopatas

MARIANA SILVEIRA SILVA, PAOLA FERNANDA SANTOS ANTUNES, LILIAN SANTANA MARCELINO DE ARAUJO, CAIQUE ANIZIO SANTOS DA ROSA, THACIANE DE ALMEIDA MENEZES, CARLA CRISLAINE SOUZA DA SILVA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, IZABELLA MARIANE RAMOS DOS SANTOS e MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, BRASIL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardiovascular (RC) é caracterizada como intervenção não farmacológica e definida como atividade necessária para assegurar as melhores condições físicas, psicológicas e sociais aos pacientes cardiopatas, preservando e melhorando a qualidade de vida, e reduzindo fatores de risco. Recomendada principalmente para pacientes após infarto e revascularização do miocárdio, recentemente também têm sido sugerida para portadores de coronariopatia crônica, insuficiência cardíaca estável, pré e pós-transplante cardíaco, doenças valvares e doença arterial periférica. OBJETIVO: Avaliar os benefícios da reabilitação cardíaca em pacientes cardiopatas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados Pubmed, Scielo e LILACS no perído de 2014 à 2015. Foram incluídos artigos em português e inglês e excluídos àqueles que não estavam disponíveis gratuitamente, repetidos e incompletos. A partir disso, foram obtidos 30 artigos, dos quais 20 foram excluídos e 10 utilizados. RESULTADOS: Os pacientes que aderem a programas de reabilitação cardíaca apresentam inúmeras mudanças benéficas que incluem as melhores condições físicas, mentais e sociais. Sendo o exercício físico seu principal aliado para evolução da sua capacidade funcional. Os componentes de um programa de reabilitação cardíaca devem englobar na avaliação do paciente: a história clínica, exame físico e os exames auxiliares. Inicia com três etapas, primeiro o aquecimento para preparar os sistemas cardiorrespiratório e músculoesquelético, em seguida o condicionamento, onde abrange exercícios de fortalecimento e resistência muscular, e por fim a última etapa que é o desaquecimento composto por alongamentos intensos. Os programas de reabilitação cardíaca é pouco difundida no Brasil, além da falta de conhecimento dos pacientes sobre a RC e seus benefícios. CONCLUSÃO: Os pacientes que aderem a programas de reabilitação cardíaca apresentam inúmeras mudanças hemodinâmicas, metabólicas, miocárdicas, vasculares, alimentares e psicológicas que estão associadas ao melhor controle dos fatores de risco e à melhora da qualidade de vida. Somado a esses benefícios, os programas de reabilitação cardíaca, quando adequadamente conduzidos, são seguros e muito efetivos, devendo ser oferecidos a todos os pacientes.

## 59745

Influência dos exercícios físicos para a reabilitação dos pacientes cardiopatas:um estudo de revisão

DANIELLE MARTINS CORREIA, DANIEL MARTINS CORREIA, MILENA DOS SANTOS BARRETO, ARIANE FERREIRA DE SOUZA, SKARLLET CANDIDA SILVA DOS SANTOS e MICHAEL FERREIRA MACHADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de mortalidade no mundo, com 17 milhões de pessoas mortas por ano. No < a href=”https://www.bonde.com.br/tags/brasil/” style=“text-decoration-line: none;”>Brasil, a média anual já chegou a 380 mil pessoas, o que corresponde a uma vida perdida a cada 40 segundos. A partir disso, a OMS recomenda a prática de atividades físicas, com o objetivo de combater os problemas que afetam o coração, além de proporcionar ao portador de cardiopatia melhores condições físicas, mentais e sociais. Objetivo: Analisar a influência dos exercícios físicos para a reabilitação dos pacientes cardiopatas. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura embasada em pesquisas realizadas nas bases de dados SCIELO, com a utilização de descritores na língua portuguesa para as palavras-chave: exercício físico; cardiopatias; e reabilitação, publicados nos últimos 05 anos. Após o tratamento metodológico, 7 artigos foram considerados para a análise. Resultados: A prática regular de exercício físico representa um fator determinante para controlar as doenças cardiovasculares em quase todos os fatores de risco das cardiopatias, tanto na fase primária quanto na secundária da doença cardíaca. O exercício que mais influencia na alteração desses perfis é encontrada por meio do treinamento aeróbio, com diversas adaptações, entre as principais fisiológicas estão: redução da frequência cardíaca em repouso e durante o exercício realizado em cargas submáximas de trabalho; redução da pressão arterial de repouso; aumento em 10% a 30% do consumo máximo de oxigênio; maior eficiência na utilização de lipídios como substrato energético, retardando a utilização do glicogênio muscular; efeitos favoráveis a densidade mineral óssea, sensibilidade à insulina e tolerância a glicose, entre outros. Conclusão: Dessa maneira, pode-se compreender a importância dos exercícios físicos para a saúde dos pacientes cardiopatas, visto que proporciona o aumento capacidade física, além de gerar mudanças positivas relacionadas aos fatores biopsicossociais. Nesse sentido, um estilo de vida mais ativo favorece a reabilitação das pessoas acometidas por enfermidades cardíacas, o que promove não somente a diminuição do número de reinternações, como também auxilia na melhoria da qualidade de vida.

## 59778

O enfermeiro na reabilitação cardiovascular em pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa

HUGO DE SOUZA PINHEIRO, LÍVIA ELEN SILVA LOPES, NICOLE PAULO DA SILVA MAIA, JOSE IVAN DA SILVA SOUSA FILHO e FRANCISCA LUANA GOMES TEIXEIRA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa na qual o coração bombeia sangue insuficientemente ou o faz com altas pressões de preenchimento. De acordo com o DATASUS, no Ceará, somente em 2019 o número de internações por IC foi de 6.773, com 803 mortes, obtém destaque a cidade de Fortaleza que registrou 3.773 casos de internação, 55,7% do total, com 424 óbitos. Neste contexto, ressalta-se a importância de trabalhar a Reabilitação Cardiovascular (RCV), destacando-se a intervenção do enfermeiro, profissional cujo foco é o cuidado ao ser humano no contexto saúde-doença. Portanto, surgiu a necessidade de responder a seguinte pergunta: Quais os principais cuidados de enfermagem para a reabilitação cardiovascular em pacientes com insuficiência cardíaca? OBJETIVO: Descrever os cuidados de enfermagem para a reabilitação cardiovascular em pacientes com IC. MÉTODO: Trata-se de revisão integrativa, buscando estudos no intervalo de 10 anos, nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO, LILACS, BDENF, CINAHL e SCOPUS, mediante os descritores: Insuficiência cardíaca, Reabilitação cardíaca e Enfermagem, usando o operador boleando “AND”. No total, foram encontrados 345 estudos, com inclusão de 25 artigos. RESULTADOS: Os dados obtidos na análise dos artigos demonstram ampla produção de estudos sobre RCV em pacientes com IC, revelando foco no desenvolvimento de programas de atividade física e elaboração de estratégias que buscam melhor orientação dos pacientes e familiares, objetivando alcance de uma melhor adesão terapêutica. A assistência de enfermagem deve ser respaldada pela utilização de sistemas de classificação, visando tornar o cuidado qualificado, por meio da uniformização da linguagem e construção de fonte de planejamento, considerando ser ambiente que exige prontidão, além de pensamento crítico e raciocínio clínico, no intuito de promover o melhor cuidado aos pacientes. Assim, o trabalho do enfermeiro ganha relevância no gerenciamento do cuidado e oferta de conhecimento, favorecendo o empoderamento dos pacientes e familiares. CONCLUSÃO: Notou-se que a atuação do enfermeiro no processo de RCV, para com os pacientes portadores de IC, é de grande valia no tocante a educação em saúde, realização de procedimentos invasivos e não invasivos, vigilância, monitoramento das funções vitais e condução da terapêutica pré, trans e pós hospitalar, em especial na promoção da adesão terapêutica.

## 59957

Reabilitação cardiorrespiratória em crianças: uma revisão de literatura

IVENS RONNIER CATUNDA MAGALHÃES VIEIRA, MARCELO ARAUJO DE VASCONCELOS, MARIA VITALINA ALVES DE SOUSA, SOCORRO TAYNARA ARAÚJO CARVALHO, ANTONIO FRANCISCO SOARES ARAUJO, PAULA JORDANA DOS SANTOS JORGE, VERLANYA MARIA DE VASCONCELOS FROTA e SAMILA SOUSA VASCONCELOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA, SOBRAL, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas resultam de uma interação multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais, apesar de geralmente sua etiologia ser desconhecida. Estas são decorrentes de malformações na estrutura do coração durante o desenvolvimento embrionário, podendo apresentar algumas consequências na sua fase aguda e tardia, sendo necessária a realização de intervenções em saúde. Da mesma forma, as doenças respiratórias são uma das causas mais frequentes de morbimortalidade na infância, implicando diretamente no cotidiano das crianças afetadas. A reabilitação cardíaca torna-se fundamental para aumentar a capacidade funcional da criança, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida destes. OBJETIVO: Perscrutar com base na bibliografia científica a reabilitação cardiorrespiratória em crianças, identificando atividades que contribuem no tratamento de doenças cardíacas e pulmonares. MÉTODO: Desenvolveu-se um estudo de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa. A técnica de pesquisa utilizada tratou-se da análise de conteúdo, para a coleta de aporte teórico-bibliográfico utilizou-se a base de dados PubMed, utilizando como palavras-chaves: rehabilitation and cardiopulmonary and children, sendo incluídos somente trabalhos em língua inglesa, publicados no período de 2016 a 2020, com crianças de 6 a 12 anos, e que abordassem o tema reabilitação cardiorrespiratória em crianças. Dos trinta e um artigos expostos, foram selecionados seis artigos, potencialmente, relevantes a esta revisão. RESULTADOS: Os artigos analisados mostraram-se favoráveis sobre a funcionalidade da reabilitação cardiorrespiratória realizadas em crianças, apresentando melhorias na capacidade aeróbica e na função pulmonar, contribuindo significativamente na qualidade de vida. Destes selecionados, 5 artigos assemelham-se sobre o uso de atividades aeróbicas para melhoria nos músculos respiratórios, e 1 sobre o uso de dieta hipocalórica associada ao treinamento físico. CONCLUSÃO: Os exercícios aeróbicos contribuem no tratamento de doenças cardiorrespiratórias, pois os mesmos ajudam a capacitar o coração e os pulmões a trabalharem com maior eficiência, tornando-os mais fortes, elevando a capacidade cardiorrespiratória e consequentemente contribuindo na melhoria da vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Cardiopatias. Crianças. Reabilitação.

## 60093

O impacto da atividade física na reabilitação de cardiopatas: revisão integrativa.

CARLOS EDUARDO SAMPAIO UBIRAJARA, ANNA KAROLINA MARTINS MACEDO TABOSA, NICOLAS RAMOS UBIRAJARA, FLAVIO JOSE ALENCAR DE MELO, MAYRA ALENCAR DA SILVA e DALVA MENDES DE QUEIROZ CARNEIRO LEAO
Universidade Federal de Pernambuco - CAA, Caruaru, PE, BRASIL.

Introdução: A reabilitação cardiovascular (RCV) é um dos principais elementos que compõem o plano terapêutico dos pacientes cardiopatas. Enquanto o sedentarismo se relaciona diretamente às doenças cardiovasculares e à mortalidade por eventos cardíacos, a prática de atividade física é o fator fundamental para prolongamento de expectativa de vida e promoção de saúde, sendo o pilar principal da RCV. Com isto, é importante conhecer de que maneira os exercícios físicos contribuem para a restauração da saúde cardiovascular do paciente. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa na literatura a respeito da importância da atividade física como componente da reabilitação cardiovascular. Método: A busca foi realizada nas bases de dados Scholar Google e PubMed, utilizando os descritores reabilitação, pacientes e cardiopatia na primeira base e rehabilitation, patients e heart disease na segunda, limitando a busca entre os anos 2016 e 2020, obtendo um número inicial de 2560 e 4.631 resultados na primeira e segunda bases, respectivamente. Resultados: A pesquisa demonstrou que o treinamento físico tem como principais benefícios o aumento do volume de oxigênio máximo e a capacidade de resistência, bem como a melhora da função endotelial, reserva de fluxo miocárdico, redução de peso corporal, lipídios séricos e pressão arterial, além de reduzir risco de aterosclerose coronariana. Além disso, reduz significativamente depressão e ansiedade, fatores que se associam diretamente com aumento da mortalidade. Outros fatores importantes observados foram ganho de vitalidade, melhora na percepção de saúde geral, socialização e retorno às atividades diárias. Quando aplicada em pacientes pediátricos, a RCV proporciona os mesmos benefícios, inclusive melhora da capacidade aeróbica, força muscular, composição corporal e flexibilidade, principalmente em tratamento feito com progressão de intensidade limitada por sintomas e mediante monitoramento de variáveis cardiopulmonares. Conclusão:Há consenso na literatura acerca dos resultados positivos, ficando evidente a importância da aplicação efetiva de atividade física como alicerce da RCV do paciente cardiopata. Portanto, ela é essencial para que se obtenha o melhor resultado possível no que diz respeito à função cardiopulmonar e vascular bem como fatores essenciais para a qualidade e perspectiva de vida.

## 60138

Cuidados de enfermagem aos pacientes cardiopatas

ISADORA CARNEIRO SENA SILVA, MILENA LIMA DE JESUS, MILENE DE JESUS SANTOS, FERNANDA FROTA ALMEIDA e MIRTHIS SENTO SE PIMENTEL MAGALHAES
Centro Universitário Jorge Amado, Salvador , BA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares, ou cardiopatias são consideradas um dos principais fatores de morbimortalidade mundial, possuindo crescimento exponencial em países em desenvolvimento. No Brasil, majoritariamente nas classes menos favorecidas, podem ter como principal consequência o óbito. A enfermagem tem um papel importante planejando o atendimento de acordo com o diagnóstico do tipo de cardiopatia do paciente, utilizando um método sistemático e humanizado visando a qualidade da assistência. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, realizada em junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizada a partir dos descritores “Cuidados de Enfermagem” e “Cardiopatias” na plataforma dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram encontrados 60 trabalhos, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos com o texto completo disponível em português, publicados nos últimos 10 anos e como critério de exclusão: artigos repetidos. Após aplicação dos filtros, foram selecionados 22 artigos, e apenas 9 contemplaram o objetivo proposto. Resultados: A partir dos critérios estabelecidos, foram identificados os diversos cuidados de enfermagem, sendo eles direcionados de acordo com as necessidades dos pacientes cardiopatas. Pode-se destacar a atuação do enfermeiro frente as cirurgias cardíacas, interpretando exames laboratoriais e de imagem para identificar e prevenir futuros riscos, monitorando as possíveis complicações, minimizando os eventuais problemas, estabelecendo o equilíbrio hemodinâmico e promovendo o alívio da dor, pois é imprescindível compreender o sofrimento. Outro tipo de cardiopatia em que o enfermeiro tem destaque são nos cuidados aos neonatos com cardiopatia congênita, onde ele é inserido em todo o processo, realizando o teste do coraçãozinho (triagem neonatal para cardiopatias congênitas críticas), identificando sinais e sintomas, além da assistência em exames. Os enfermeiros devem ser capazes de identificar falhas no atendimento ao paciente, instituir mudanças nos processos e, sobretudo, propor barreiras de controle e sistemas de vigilância. Conclusão: Tendo em vista os aspectos observados, é notório que a enfermagem tem inúmeras contribuições positivas à portadores de cardiopatias e percebe-se sua grande importância para que os cuidados a esses pacientes sejam prestados efetivamente.

## 60146

A abordagem multiprofissional na reabilitação em pacientes cardiopatas

ANDERSON ITALO AQUINO SILVA DE SOUZA, JOAO MATHEUS CAE DA ROCHA e ISMAEL VINICIUS DE OLIVEIRA
Universidade Potiguar - UnP, Mossoró, RN, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A utilidade do trabalho multiprofissional para os cuidados com a saúde é identificada por todos e vem sendo inserida de forma progressiva diariamente. OBJETIVOS: O trabalho busca identificar os impactos ocasionados pela abordagem multiprofissional na reabilitação de pacientes cardiopatas. METODOLOGIA: Refere-se a uma revisão de literatura sob bases de dados como Scielo e Pubmed, analisando trabalhos entre 2018 a 2020. Utilizou-se 9 artigos ligados aos descritores: reabilitação, equipe multiprofissional, doenças cardiológicas. Optou-se por obras praticadas com humanos para melhoraria da qualificação fisiológica dos estudos antepostos. RESULTADOS: A formação de equipes interdisciplinares tem o intuito de permitir deliberação médica correta, utilizando protocolos com base nos sinais e sintomas atribuídos pela linha de frente. Os pacientes estáveis com doenças cardiológicas quando descobertos devem ser analisados por uma equipe multidisciplinar antes de estabelecer algum tipo de procedimento, seja cirúrgico ou medicamentoso. Os hospitais e entidades devem impulsionar a formação de equipes multidisciplinares que propicie a concepção de que o paciente deve estar no foco desta, tendo o direito de vivenciar ativamente o método de deliberação terapêutica, com o consentimento de todos os riscos e benefícios que se associem a sua doença e seu tratamento. A recuperação do paciente que sofre de danos cardiológicos objetiva melhorar a função dos sistemas cardiovascular e respiratório, assim como as condições físicas, mentais e emocionais; reduzir a frequência cardíaca (FC) em repouso; diminuir a pressão arterial (PA) e os níveis de triglicerídeos. Contudo, ele recebe uma avaliação por uma equipe capacitada, englobando médico, enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, psicólogo e nutricionista. Cada um é responsável por individualizar sua consulta de acordo com suas competências. CONSIDERAÇÕES: Com base nas evidências, as atribuições entre os profissionais envolvidos na reabilitação cardiológica se fazem individualmente de acordo com suas especialidades, porém, quando há a junção de uma equipe multiprofissional, as respostas se tornam convincentes na tomada de decisão referente ao tratamento. No entanto, as competências da equipe se intensificam a partir do momento em que há um planejamento e comunicação interprofissional entre eles, assim como o vínculo profissional/paciente.

Palavras chaves: reabilitação, equipe multiprofissional, doenças cardiológicas.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 60155

Intervenção fonoaudiológica em lactente portador de cardiopatia congênita em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: um relato de caso
ALEXIA BERTODO DA SILVA, DANIELE MONROE COELHO DA SILVA, NATHALIA MONTANDON BORN, CAMILA LUCIA ETGES, LAURA FUCHS NUNES e LISIANE DE ROSA BARBOSA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.
Introdução: Os lactentes com cardiopatia congênita podem apresentar alterações associadas à disfagia orofaríngea e risco de broncoaspiração, como por exemplo a fadiga e incoordenação entre as funções de sucção-deglutição-respiração. O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para atuar na detecção e tratamento das alterações envolvidas no processo de alimentação e biomecânica da deglutição. No contexto das unidades de terapia intensiva pediátricas, sua atuação abrange a promoção do aleitamento materno e transição de via alternativa para via oral de alimentação com segurança.

Objetivo: Descrever a intervenção fonoaudiológica em paciente lactente portador de cardiopatia congênita em unidade de terapia intensiva pediátrica.

Método: Estudo descritivo tipo relato de caso com informações obtidas através de revisão de prontuário.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino com um mês e três dias de vida ao início da intervenção fonoaudiológica. Nascido a termo, diagnosticado com Hipoplasia de Ventrículo Esquerdo, submetido a procedimento cirúrgico híbrido com implantação de stent em canal arterial e aorta descendente com histórico de intubação orotraqueal prolongada. Ao iniciar avaliação fonoaudiológica, paciente encontrava-se em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), alimentando-se por via alternativa exclusiva de alimentação. Na avaliação estrutural, observou-se reflexos orais presentes, sucções débeis, ausculta cervical com padrão respiratório taquipneico e cliques de deglutição presentes, identificando disfagia orofaríngea moderada a grave. Através dos achados fonoaudiológicos da avaliação clínica da deglutição, optou-se por iniciar estimulação térmico-gustativa, almejando melhor organização oral e padrão de sucção, progredindo para dieta por via oral plena em mamadeira de fluxo reduzido e seio materno com bico intermediário, totalizando 8 atendimentos fonoaudiológicos, iniciados na UTIP com seguimento na enfermaria pediátrica.

Resultado: Alta hospitalar com dieta por via oral plena, em uso de mamadeira de fluxo reduzido e seio materno com bico intermediário. O diagnóstico fonoaudiológico final foi de disfagia orofaríngea leve.

Conclusão: A atuação do fonoaudiólogo no acompanhamento de lactentes cardiopatas é de suma importância pois possibilita a reabilitação da deglutição, transição da via alternativa de alimentação para via oral exclusiva, minimizando riscos de aspiração laringotraqueal e progredindo para uma alimentação oral segura.

## 60246

O benefício do treino resistido para pacientes cardiopatas
JOSIANA LIRA DE SOUZA, FRANCISCA LAIANE FERREIRA ROCHA, RUTHE NASCIMENTO LINHARES, ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS, DEBORAH HELENA BATISTA LEITE, THALIA AGUIAR DE SOUZA, KALINE LOUSADA MUNIZ, RENARA REGIA ROCHA CARNEIRO e KARLA GABRIELLA OLIVEIRA PEIXOTO
Centro Universitário INTA-UNINTA , Sobral , CE, BRASIL - Universidade Federal da Paraíba , João Pessoa , PB, - Centro Universitário de Juazeiro do Norte (Unijuazeiro), Juazeiro do Norte , , .
IINTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a reabilitação cardíaca é o somatório das atividades necessárias para garantir aos portadores de cardiopatia as melhores condições físicas, mentais e sociais, de forma que eles consigam, pelo seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva. Para que um programa de reabilitação cardíaca seja benéfico, os exercícios físicos devem ser prescritos seguindo critérios corretos que incluam componentes de exercícios aeróbicos e fortalecimento muscular. Os exercícios aeróbicos são aqueles que envolvem grupos ou massas musculares e proporcionam, em longo prazo, melhora no consumo máximo de oxigênio, redução da frequência cardíaca em repouso e redução da pressão arterial. Os exercícios de fortalecimento muscular objetivam preservar e aumentar a força e a potência musculares. Esse tipo de exercício tem se mostrado seguro e eficiente em cardiopatas. OBJETIVO: Apresentar os benefícios de um treino resistido para pacientes cardiopatas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado no banco de dados da LILACS, MEDLINE, PubMed e Scielo. Inicialmente buscou-se terminologias universais na página dos Descritores e Ciência da Saúde, selecionando: “Treino resistido” e “Treino para cardiopatas”. para uma filtragem do assunto abordado. A busca dos estudos foi norteada pela a questão: quais os benefícios que um treino resistido envolvendo exercícios aeróbicos e resistidos pode trazer para esse paciente? Os estudos incluídos tiveram como critérios textos completos na integra, estudo de caso, corte e ensaios controlados publicados no período de 2015 a 2020 e excluídos os repetidos e os que não comtemplavam o assunto. RESULTADOS Inicialmente foram encontrados 389 artigos, utilizando 18 de acordo com os critérios de inclusão. Tanto o treinamento aeróbico quanto o de força produzem efeitos favoráveis sobre a qualidade de vida, apesar de os mecanismos de melhora serem diferentes. Qualidade de vida é usada na medicina para caracterizar a percepção da pessoa sobre seu estado de saúde em grandes domínios ou dimensões de sua vida. Portanto, difere de pessoa para pessoa e também está diretamente associada ao contexto cultural no qual ela está inserida. CONCLUSÃO: Diante dos estudos analisados viu-se a eficácia dos treinos em cardiopatas melhorando a condição por eles pré-estabelecida.

## 60685

Programa de reabilitação cardíaca: o papel do enfermeiro frente às doenças cardiovasculares
ALDAIR DE LIMA SILVA, FABIANA SILVA CRUZ CARDOSO, ILMA DA SILVA CAMPOS e GABRIELLY LAIS DE ANDRADE SOUZA
Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru, PE, BRASIL.
INTRODUÇÃO: As patologias cardiovasculares caracterizam uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, que levam os pacientes a uma incapacidade, diminuição de expectativa de vida, acometendo indivíduos em fase ativa e reprodutiva. O Programa de Reabilitação Cardiovascular (PRC) é de grande importância, pois garante aos cardiopatas melhores condições físicas, sociais e mentais e tem como objetivo auxiliar que o indivíduo adira a um estilo de vida saudável para que possa evitar possíveis complicações e como resultado reinsira esse paciente na comunidade lhe dando possibilidades de realizar suas atividades de vida diária. O PRC é formado por uma equipe multidisciplinar e o profissional enfermeiro tem um papel muito importante na assistência com os pacientes cardiopatas desde a consulta de enfermagem até a educação em saúde individual e coletiva. OBJETIVO: Descrever o papel do enfermeiro no programa de reabilitação cardíaca. MÉTODOS: Trata-se de um estudo integrativo, descritivo, qualitativo da literatura. Foram selecionados 10 artigos dos anos de 2015 a 2020 extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como base de dados SciElo, Lilacs e Medline. RESULTADOS: Estudos indicam que o programa de reabilitação cardíaca garante ao paciente melhor condição física, mental e social, que através do seu próprio esforço consiga ter uma vida normal dentro da sociedade que faz parte, auxiliando o mesmo a uma melhor aderência a atividades físicas, terapia medicamentosa, dietas alimentares e modificações comportamentais. O enfermeiro é responsável por prestar uma assistência individual ou coletiva, orientando a comunidade com foco em educação em saúde, verificando sinais vitais, realizando anamnese, identificando necessidades bio-psico-sociais, proporcionando a independência do paciente, autoconfiança e reinserindo o usuário na sua comunidade, assim como no meio familiar. CONCLUSÃO: Foi visto que a reabilitação cardíaca dar condições necessárias para que o cardiopata volte a ter sua vida ativa e que o enfermeiro acompanha o paciente através de consultas de enfermagem contínuas e ininterruptas com atendimento holístico, identificando as principais necessidades e estreitando o vínculo paciente/família e entre os outros profissionais, planejando cuidados de curto, médio e longo prazo, que deve atender as necessidades, perspectivas e possibilidades clínicas e sociais.

## 60771

Efeitos do treinamento físico em indivíduos com insuficiência cardíaca - revisão de literatura
DANIEL DOS SANTOS NUNES, RAFAEL DOS SANTOS NUNES, VERONICA LETICIA MAGALHAES DA SILVA, INGRID DA SILVA MELO, VITÓRIA GABRIELE BARROS DE ARAÚJO e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL.
Introdução: A insuficiência cardíaca, também conhecida como insuficiência cardíaca congestiva (ICC), é caracterizada pela incapacidade do coração de bombear o sangue no nível das necessidades metabólicas exigidas pelos tecidos a partir de pressões de enchimento normais. A reabilitação através de exercícios vem sendo utilizada com frequência atualmente, visando contrapor os efeitos do déficit do fluxo sanguíneo na ICC.
Objetivo: Averiguar as evidências científicas mais recentes sobre os efeitos da utilização do treinamento físico (TF) em indivíduos com ICC.
Método: A pesquisa consiste em uma revisão de literatura. A busca por artigos ocorreu nas bases de dados BVS e PubMED, sendo utilizados descritores em língua inglesa associados ao operador booleano “AND”, obedecendo a seguinte estratégia de pesquisa: (Heart Failure AND Ventricular Dysfunction) AND (Rehabilitation AND Physical training ). Foram incluídos ensaios clínicos controlados com texto disponíveis por completo, publicados entre 2015 e 2020, que abordassem as repercussões hemodinâmicas e funcionais (função cardíaca) do TF em pessoas com ICC, sem ocorrência recente de descompensação. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados entre as bases, fora do recorte temporal, revisões, artigos sem intervenção ou que associassem o TF a outras técnicas.
Resultados: Foram encontrados 44 artigos e apenas dez se enquadram no tema proposto. O treinamento intervalado de alta intensidade é frequente no protocolo dos estudos, sendo comum a utilização do cicloergômetro associado ou não a exercícios ativos. Foi observado um papel do TF na vasodilatação periférica e na redução da pressão arterial sistólica após uma única sessão. Os artigos expõem melhoria na distribuição sanguínea para os tecidos, aumento da captação de oxigênio, reversão do padrão fisiológico compensatório com redução do diâmetro diastólico final e melhora das funções sistólica e diastólica no ventrículo esquerdo. Tais repercussões refletem positivamente no desempenho funcional dos pacientes tratados.
Conclusão: Os estudos indicam o efeito benéfico do TF como método de reabilitação para pessoas com ICC, visando contrapor as alterações fisiológicas da doença, possibilitando melhora na qualidade de vida dos pacientes.

## 60815

Benefícios da deambulação no pós-operatório de cirurgias cardíacas: uma revisão integrativa

DEBORA RAQUEL SALES BARBOSA, RAFAELA MAYARA BARBOSA DA SILVA, HELLEN SILVA PEREIRA e ADRYNNE KEROLLYN MENDES ALBUQUERQUE CAVALCANTE
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços na cirurgia cardíaca e nos cuidados pré-operatórios, as complicações pós-operatórias permanecem frequentes, levando a um aumento substancial na mortalidade de pacientes submetidos a esses procedimentos cirúrgicos. O estresse cirúrgico induz uma perda de massa muscular, que culmina com diminuição da força muscular, e juntamente com a hospitalização prolongada e a imobilidade de pacientes em terapia intensiva aumentam o risco de comprometimentos físicos e cognitivos a longo prazo. A deambulação é geralmente prescrita após a cirurgia cardíaca para evitar complicações pós-operatórias mais relacionadas a embolias, mas os seus benefícios não são bem descritos. OBJETIVOS: Esse estudo teve como objetivo principal identificar os possíveis benefícios da deambulação no pós-operatório de cirurgias cardíacas. METODOLOGIA: Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, pesquisada através de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020, nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, que abordassem o tema e avaliassem a utilização da deambulação no pós-operatório de alguma cirurgia cardíaca. Na pesquisa, foram consideradas todas as publicações disponibilizadas como texto completo e gratuito nas bases de pesquisa, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, independente do fator de impacto da revista. RESULTADOS: Na busca pelos estudos foram localizadas cerca de 368 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão da pesquisa, foram obtidos 25 artigos, dos quais, após uma avaliação do conteúdo completo dos mesmos, foram selecionados 7 artigos de interesse. Diante dos achados, do ano de 2020 haviam duas publicações, assim como dos anos de 2018 e 2017, e um único artigo referente ao ano de 2016. CONCLUSÃO: Diante do estudo realizado, infere-se que a utilização da deambulação no pós-operatório de cirurgias cardíacas, mesmo com métodos diferentes, demonstra ser uma técnica segura, capaz de proporcionar a manutenção da capacidade funcional do paciente, prevenir complicações pós-operatórias e reduzir o tempo de internação hospitalar. A deambulação demonstrou efeitos positivos em tratamentos intensivos, assim como em tratamentos de baixa frequência, portanto, é possível considerá-la como um método benéfico para os pacientes no pós-operatório de cirurgias cardíacas.

## 60821

O papel do programa de reabilitação cardíaca na convalescença da qualidade de vida dos pacientes após eventos cardíacos isquêmicos.

FELIPE COUTINHO VASCONCELOS, KAROLLYNE DE ALBUQUERQUE QUEIROZ, AMANDA CÉLIA FERNANDES SAMPAIO, FRANCISCO CARLEIAL FEIJÓ DE SÁ, YURI MOTA DO NASCIMENTO, ARIAN SANTOS FIGUEIREDO, DIONIZIO GONCALVES BEZERRA NETO, LUCCA FEITOSA ESMERALDO, JOSE JUNIOR RODRIGUES DANTAS e BRUNO FARIAS OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Barbalha, CE, BRASIL.

Introdução: Morte por doenças cardiovasculares (DCV) é causa mais comum em todo o mundo. Com o intuito de combater esse paradigma, foram criados os programas de reabilitação cardíaca, pois, os mesmos auxiliam na recuperação de eventos cardíacos como: Infarto Agudo do Miocárdio com Supra desnivelamento do Segmento ST (IAM), intervenção coronariana percutânea e cirurgia de revascularização miocárdica. Outra função importante desse é a prevenção cardiovascular secundária, reduzindo novos eventos. Porém, mesmo com esses benefícios, muitos pacientes não aderem ou concluem tal programa. Objetivo: Analisar a função do programa de reabilitação cardíaca na recuperação da qualidade de vida dos pacientes após eventos cardíacos isquêmicos. Método: Esse estudo refere-se uma revisão sistemática, e foi submetida à uma sucinta análise de coleta de artigos utilizando os seguintes descritores do MeSH “Quality of life”, “Myocardial Infarction” e “Rehabilitation”. Assim, para filtragem dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: manuscritos originais, publicados entre os 2011 e 2019 e nas bases de dados eletrônicas PUBMED e SCOPUS. Resultados: Após a busca foram encontrados 32 artigos, dos quais 15 (46,87%) foram selecionados, e pode-se afirmar que no geral, os pacientes que completaram a reabilitação cardíaca baseada no exercício apresentaram redução na reincidência de IAM com estudos à longo prazo, assim como, em obteve efeitos favoráveis em fatores de risco cardíacos (Tabagismo, Massa corpórea e Perfil lipídico). Também foi evidenciada uma redução na mortalidade cardiovascular, porém, não foi observado nenhum efeito na mortalidade total. Em relação a reabilitação cardíaca para revascularização baseadas em exercícios não houveram resultados epidemiológicos de relevância nos artigos analisados. Além disso, pode-se perceber também a desistência durante o programa, sendo uma das causas principais é falta de estímulo para os pacientes em relação ao atendimento psicológico adequado. Conclusão: Dessa forma, são cabíveis estratégias como atendimentos psicológicos, exercícios de rotina e reeducação alimentar nos domicílios para o melhor atendimento aos pacientes. Outro fator importante, é a implementação do programa de reabilitação cardíaca como um serviço da atenção primária à saúde, tentando solucionar o problema do paciente cardiopata em esferas de menor burocracia e maior acessibilidade para o mesmo, como abordagens de profissionais não médicos.

## 60850

Estratégias de reabilitação para crianças com cardiopatia congênita: Uma revisão bibliográfica

RAIMUNDA LEANDRA BRAZ, MARINA PEREIRA MOITA, PALOMA DE VASCONCELOS RODRIGUES, LETÍCIA COSTA DE ARAÚJO e JANAÍNA DE ALMEIDA PRADO
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL - Escola de Saúde Visconde Sabóia, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: As malformações congênitas estão entre as principais causas de morte na primeira infância e a cardiopatia congênita (CC) representa 40% dessas malformações. Dessa forma, torna-se importante um programa de reabilitação cardíaca pediátrica capaz de expandir a capacidade funcional da criança, melhorar a qualidade de vida e adequar a composição corporal. Objetivo: Identificar na literatura estratégias de reabilitação para crianças com cardiopatia congênita. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica. A pesquisa ocorreu no mês de junho de 2020, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados da LILACS. Os descritores em ciências da saúde (DECS) utilizados para busca dos artigos foram terapia por exercício, reabilitação cardiovascular e crianças, associados ao operador booleano “and”. Resultando em 52 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis na íntegra, nacionais ou internacionais, publicados no período de 2016 a 2020. Os critérios de exclusão constavam estudos incompatíveis com o objeto de pesquisa. Assim, foram selecionados 15 artigos. Resultados: Os estudos detalharam as fases de reabilitação e as estratégias necessárias. A primeira e segunda fase de reabilitação ocorre nos hospitais e é responsável pelo conhecimento de sobrepeso, obesidade, sedentarismo, estresse e dislipidemias. Nessa fase, os exercícios e a educação em saúde são estratégias fundamentais para estimular o autocuidado e a identificação de fatores de risco. E as fases três e quatro podem ocorrer nos hospitais e na residência dos pacientes. Nessas fases o apoio de uma equipe multiprofissional é importante para a realização de exercícios aeróbico, de resistência e equilíbrio. Os artigos apresentam a promoção da saúde da criança com cardiopatia congênita por meio da reeducação funcional, da reinserção e reintegração social, a fim de proporcionar uma avaliação adequada das condições de saúde, incentivar a deambulação precoce e a adesão das atividades propostas para uma eficaz recuperação, além de qualificar a educação do paciente e dos familiares. Conclusão: É possível concluir que a reabilitação cardíaca é necessária, pois diminui a mortalidade e as internações hospitalares. É recomendada na prática clínica, porém, sua implantação ainda é escassa. Dessa forma, faz-se necessário novos estudos que possam estimular a reabilitação das cardiopatias congênitas na infância.

## 60863

Reabilitação cardiovascular em mulheres: revisão integrativa da literatura

VITORIA M R SANTOS, CÍNTIA M LIMA, ALICE S CAVALCANTE, VITORIA M ALMEIDA, GERALDO L A MONTE e LÚCIA F SILVA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardiovascular (RCV) é o conjunto de atividades que contemplam os aspectos: físicos, psíquicos e sociais, necessários para assegurar condição física, mental e social, permitindo-lhes viver o mais normal possível na sociedade. Fato que chama atenção é a incidência de DCV em mulheres aumentando, sendo responsáveis por 1/3 de mortes de mulheres no mundo. Nesse contexto, emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais os estudos publicados na literatura são referentes à reabilitação cardiovascular em mulheres desde 1960 aos dias atuais? OBJETIVO: Descrever os estudos publicados na literatura referentes à reabilitação cardiovascular em mulheres desde 1960 aos dias atuais. MÉTODO: Foi desenvolvida uma revisão integrativa para construção do estudo. A busca foi realizada na literatura por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), CINAHL, MEDLINE E SCOPUS, usando os descritores “Cardiac Rehabilitation” AND “Women’s Health” com filtro para estudos publicados do ano de 1960 aos dias atuais, 31 artigos foram encontrados. Os artigos foram analisados pelo título e resumo, excluindo 3 artigos por não responder a questão problema. Ao ler o artigo na íntegra foram excluídos mais 2 artigos, 26 artigos entraram para o estudo. RESULTADOS: Observou-se que as mulheres não conhecem os fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Relacionado à Reabilitação Cardiovascular (RCV), os estudos apontam que esta diminui as taxas de mortalidade e de impotência, haja vista as medidas utilizadas para que as mulheres voltem a exercer suas atividades diárias da melhor maneira possível, também melhorando a qualidade de vida deste público. A RCV ideal está ligada ao apoio dos profissionais de saúde, onde o enfermeiro é responsável pelo cuidado contínuo ao paciente. Evidenciou-se a falta de adesão das mulheres com doenças cardíacas, por motivos como a falta de transporte, de segurança e sobrecarga de funções. Neste contexto, o papel do enfermeiro no processo de RCV é de intervenções com mulheres e seus respectivos familiares, objetivando a identificação e resolução das diferentes expectativas individuais perante seu processo reabilitativo. CONCLUSÃO: Conclui-se que os estudos relacionados à especificidade das mulheres não são suficientes para uma ideal assistência de Enfermagem e que as mulheres necessitam de uma promoção da saúde mais eficiente com foco na disseminação de informações sobre os riscos cardiovasculares modificáveis.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 60901

Efeitos da reabilitação cardíaca em crianças com cardiopatia congênita

EDILENE ARAUJO PAMPLONA, RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA, RAQUEL FERREIRA SA, BEATRIZ NAYANNE MACHADO DA SILVA FERREIR e MILENA LINS DA CUNHA DIAS
Complexo de Pediatria Arlinda Marques, João Pessoa, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Embora se observem muitos avanços no diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas, crianças acometidas podem enfrentar restrições em suas atividades físicas e disfunções cardiorrespiratórias, o que torna necessária uma intervenção a curto e longo prazos através de um programa de reabilitação adequado à sua condição. OBJETIVO: Descrever os achados relevantes sobre os efeitos da reabilitação cardíaca em crianças com cardiopatia congênita. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura onde foi feita uma busca de estudos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed® e Scopus, utilizando-se os descritores indexados no DeCS: Heart defects, Cardiac rehabilitation e Pediatrics. A busca resultou em 58 artigos, que passaram por processo de leitura de títulos e resumos, sendo excluídos aqueles que não foram realizados em crianças com cardiopatia congênita e não descreveram um protocolo de reabilitação. Ao final do processo, cinco estudos foram incluídos. RESULTADOS: Um estudo feito na Alemanha evidenciou que um programa de reabilitação pode aumentar o pico de captação de oxigênio, a distância percorrida e redução no tempo de realização das atividades físicas e concluiu que a reabilitação é segura, viável e útil para pacientes com doença coronariana. Um estudo analisou a efetividade de um programa de atividade física em crianças que realizaram cirurgia de Fontan e os autores demonstraram que a reabilitação pode melhorar a qualidade de vida e a capacidade de realização de exercícios sustentadas até 6 meses após o término. Outro artigo avaliou a eficácia da reabilitação cardíaca em pacientes com atresia tricúspide e síndrome da hipoplasia do coração esquerdo submetidas a cirurgia de Fontan e concluiu que houve melhoras significativas no desempenho durante a realização de exercícios submáximos. Uma pesquisa mostrou que a intervenção precoce em um recém-nascido com doença cardíaca aumentou significativamente a sua função motora. Por fim, um estudo realizado com 51 bebês e crianças com cardiopatias cianótica e acianótica apontou que a fisioterapia precoce após procedimento cirúrgico promoveu melhora da atividade motora grossa. CONCLUSÃO: A literatura demonstra a relevância da reabilitação cardíaca para favorecer uma maior qualidade de vida e funcionalidade de crianças cardiopatas, o que pode promover a longo prazo melhores condições física, mental e social.

## 60918

Reabilitação cardiovascular em pacientes com insuficiência cardíaca crônica: uma revisão integrativa

HELLEN SILVA PEREIRA, DEBORA RAQUEL SALES BARBOSA, RAFAELA MAYARA BARBOSA DA SILVA e ADRYNNE KEROLLYN MENDES ALBUQUERQUE CAVALCANTE
Unifacisa - Centro Universitário, Campina Grande, PB, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca crônica (ICC) é uma síndrome multissistêmica, caracterizada por sintomas como intolerância ao exercício, dispneia, fadiga precoce e está associada geralmente a um prognóstico ruim, devido ao coração não estar conseguindo bombear adequadamente o sangue para manter as necessidades metabólicas dos tecidos. A reabilitação cardiovascular para esses pacientes com ICC visa diminuir a mortalidade, melhorar a qualidade de vida e a aumentar a tolerância ao exercício. OBJETIVO: Este artigo teve como objetivo identificar em estudos dos últimos cinco anos o principal tipo de reabilitação cardíaca utilizada em pacientes com ICC. METODOLOGIA: Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, desenvolvida por meio da avaliação de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020, que estivessem escritos em português, espanhol ou inglês, fossem advindos apenas de ensaios clínicos com apenas dois grupos de intervenção, estivessem disponibilizados na íntegra e abordassem sobre o tema proposto, os quais foram extraídos através dos bancos de dados da Scielo, BVS e PubMed. RESULTADOS: Foram obtidos um total de 2.517 artigos, que devido à aplicação de alguns critérios metodológicos ficaram 20, e após uma leitura mais aprofundada dos estudos foram selecionados 8, a serem utilizados nesta pesquisa. Dentre os artigos escolhidos, observou-se que, quatro deles empregaram exercícios aeróbicos (EA) de baixa, média e/ou alta intensidade, tratados no âmbito ambulatorial (n=2) ou domiciliar através da telereabilitação (n=2), um estudo associou o suporte ventilatório não invasivo aos EA e de resistência para melhora da capacidade de exercício, um artigo tratou da eletroestimulação muscular de baixa intensidade, outra pesquisa utilizou do treinamento muscular inspiratório (TMI) e outro abordou sobre o TMI associado ao treino muscular periférico. CONCLUSÃO: Por conseguinte, observou-se que o treinamento cardiovascular mais prevalente para a reabilitação de ICC são os exercícios aeróbicos, sendo evidenciadas melhora no consumo máximo de oxigênio, dispneia, capacidade funcional e na qualidade de vida. Em conclusão, os EA de intensidade moderada foram mais positivos e o ambiente ambulatorial foi o mais evidenciado, no entanto, o treinamento por telereabilitação está sendo bastante viável, principalmente para prosseguir com a reabilitação de pacientes com ICC em tempos de isolamento social.

## 61015

A reabilitação cardíaca e sua influência na qualidade de vida de pacientes cardiopatas

LARA GOMES NERY, PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA, ANA CLAUDIA MAIA MENDONCA DA COSTA, GABRIELA RAMOS RIBEIRO, CAROLINA ROSA MANCINE e DENISE FERREIRA CORREIA
Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A reabilitação cardíaca é caracterizada pelo conjunto de medidas capazes de melhorar a qualidade de vida de pacientes cardiopatas. Nesta, podem estar incluídas modalidades variadas como uso de medicações, aconselhamento nutricional, manejo psicossocial, e principalmente atividades físicas. A reabilitação cardíaca pode ser realizada de forma multidisciplinar, devendo interferir positivamente nas condições físicas e psicológicas destes pacientes. Objetivo: Analisar o impacto da introdução de medidas de reabilitação cardíaca no quadro clínico e qualidade de vida de pacientes portadores de cardiopatias. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca de artigos relacionados ao impacto de medidas de reabilitação em pacientes cardiopatas. Foram selecionadas quinze publicações a partir do ano de 2016, com base nos descritores reabilitação cardíaca, nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Resultados: De acordo com a literatura a atividade física é indicada na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, como controle de hipertensão arterial, interferindo também na redução de fatores de risco modificáveis. Estudos mostraram que a realização de exercícios físicos reduziu a mortalidade daqueles que as realizavam em 20% a 30%, quando comparada com pacientes que não realizavam nenhum exercício. Nestas atividades deve-se estar atento às condições individuais dos pacientes, como por exemplo a relação da atividade física realizada e alterações de frequência cardíaca, garantindo menos riscos e mais segurança aos pacientes durante a prática. Já o manejo psicossocial nestas situações parece auxiliar o paciente na compreensão da doença, interferindo no controle de seus sentimentos em relação à mesma. Além disso, o aconselhamento nutricional, em conjunto com as demais medidas, afeta de forma positiva não apenas a capacidade funcional e estilo de vida, mas também na maior adesão ao tratamento e prevenção de eventos cardiovasculares futuros. Conclusão: Desta forma, nota-se que o cuidado integral e multidisciplinar, através de medidas de reabilitação cardíaca pode auxiliar de forma positiva na melhora do quadro, adesão aos tratamentos e melhores desfechos. Assim, estimular o desenvolvimento de pesquisas e novas evidências favoráveis à introdução e manutenção a longo prazo da reabilitação cardíaca são muito relevantes para embasar melhores condutas em casos de pacientes cardiopatas.

## 61036

O enfermeiro na reabilitação cardiovascular de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa

HUGO S PINHEIRO, LÍVIA E S LOPES, NICOLE P S MAIA, JOSE I S S FILHO, FRANCISCA L G TEIXEIRA e LÚCIA F SILVA
Universidade Estadual do Ceará, Maracanaú, CE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa na qual o coração bombeia sangue insuficientemente ou o faz com altas pressões de preenchimento. De acordo com o DATASUS, no Ceará, somente em 2019 o número de internações por IC foi de 6.773, com 803 mortes, obtém destaque a cidade de Fortaleza que registrou 3.773 casos de internação, 55,7% do total, com 424 óbitos. Neste contexto, ressalta-se a importância de trabalhar a Reabilitação Cardiovascular (RCV), destacando-se a intervenção do enfermeiro, profissional cujo foco é o cuidado ao ser humano no contexto saúde-doença. Portanto, surgiu a necessidade de responder a seguinte pergunta: Quais os principais cuidados de enfermagem para a reabilitação cardiovascular em pacientes com insuficiência cardíaca? OBJETIVO: Descrever os cuidados de enfermagem para a reabilitação cardiovascular em pacientes com IC. MÉTODO: Trata-se de revisão integrativa, buscando estudos do intervalo de 10 anos, nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO, LILACS, BDENF, CINAHL e SCOPUS, mediante os descritores: Insuficiência cardíaca, Reabilitação cardíaca e Enfermagem, usando o operador boleando “AND”. No total, foram encontrados 345 estudos, com inclusão de 25 artigos. RESULTADOS: Os dados obtidos na análise dos artigos demonstram ampla produção de estudos sobre RCV em pacientes com IC, revelando foco no desenvolvimento de programas de atividade física e elaboração de estratégias que buscam melhor orientação dos pacientes e familiares, objetivando alcance de melhor adesão terapêutica. A assistência de enfermagem deve ser respaldada pela utilização de sistemas de classificação, visando tornar o cuidado qualificado, por meio da uniformização da linguagem e construção de fonte de planejamento, considerando ser ambiente que exige prontidão, além de pensamento crítico e raciocínio clínico, no intuito de promover o melhor cuidado aos pacientes. Assim, o trabalho do enfermeiro ganha relevância no gerenciamento do cuidado e oferta de conhecimento, favorecendo o empoderamento dos pacientes e familiares. CONCLUSÃO: Notou-se que a atuação do enfermeiro no processo de RCV, para com os pacientes portadores de IC, é de grande valia no tocante a educação em saúde, realização de procedimentos invasivos e não invasivos, vigilância, monitoramento das funções vitais e condução da terapêutica pré, trans e pós hospitalar, em especial na promoção da adesão terapêutica.

## 61048

Efeitos da fisioterapia nas respostas cardiovasculares de dois pacientes com transplante cardíaco na Santa Casa de Misericórdia em Maceió

MARIA RAFAELLA ALBUQUERQUE DE LIMA, ANNY KARINE SILVA SIMÕES, ELAINE AMADO, TICIANA LEAL LEITE BUARQUE e THAYS CRISTINE FERRO WANDERLEY
Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Pacientes submetidos a transplante cardíaco (TC) apresentam alterações nas respostas cardiovasculares tanto em condições de repouso como durante o exercício. Em repouso, a freqüência cardíaca (FC) elevada, freqüentemente 15 – 25 bpm acima dos valores observados para indivíduos saudáveis de mesmo sexo e idade, foi o dado mais relevante. Como o coração transplantado é desprovido de inervação, esse aumento na FC pode ser explicado pela ausência da atividade vagal sobre o nó sinoatrial, associado à elevação crônica de norepinefrina plasmática e/ou aumento da sensibilidade do miocárdio às catecolaminas circulantes. Diante da alta FC, e a ausência de interação de influência nervosa, o coração transplantado não responde imediatamente ao exercício, de modo que com a continuidade do exercício podem aumentar a resposta à produção endógena de catecolaminas. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi de avaliar os efeitos da atividade física contínua e supervisionada em dois pacientes com transplantes cardíacos de idade semelhantes. MÉTODO: Após dois meses de transplante os pacientes foram encaminhados a reabilitação cardíaca 3x/semana durante o período de seis meses e submetidos a testes de exercício físico dinâmico submáximo em esteira e em cicloergometro nas seguintes condições: aquecimento pré- tratamento com protocolo descontinuo (velocidade inicial de 1km/h sem inclinação, com incremento de 0,5km/h a cada 4 min sendo 3' de exercício + 1' de repouso sentado) seguido de protocolo contínuo (evolução da velocidade em até 5km/h com duração de dois minutos). Sendo catalogados FC, PA iniciais e nos 30 segundos finais de cada nível de esforço no 1º, 3º, 6º e 9º minutos de recuperação. RESULTADOS: A FC reduziu tanto no repouso (antes do treino de 80, após treino de 70 bpm), como para o nível submáximo do esforço (em 4km/h de antes do treino sendo 94bpm e após o treino de 85 bpm), sendo o pico do exercício correspondente a 63% freqüência cardíaca máxima estimada para a idade, no entanto a pressão sistólica não se modificou entre as condições estudadas com Borg de 12-13, com média de fração de ejeção > que 50%. Paciente relata que houve melhora da condição funcional de atividades de vida diária tais como: caminhar sem haver pausas e desconforto respiratório. CONCLUSÃO: A reabilitação cárdica supervisionada foram capazes de reduzir a FC de repouso e melhorar a tolerância ao exercício de um paciente transplantado.

## 61059

Efeitos da reabilitação cardíaca baseada em exercícios aeróbicos.

CAMILA V R SOUSA, WARLON J BRITO, MARIANA M MORAIS, VIVIANE G CALDEIRA e SAMUEL OLIVEIRA DUMONT
FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbimortalidade no mundo. Responde por mais de 40% de todas as mortes por causa do aumento contínuo na incidência de DCV devido a mudanças no estilo de vida, urbanização e uma taxa acelerada de envelhecimento após um rápido crescimento econômico nos últimos anos.
OBJETIVO: Avaliar o impacto da reabilitação cardíaca baseada em exercícios aeróbicos sobre as variáveis cardiopulmonares e a QV em idosos e pacientes jovens com DAC.
MÉTODO: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A pesquisa pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM) e os descritores utilizados foram: "rehabilitation'', ''cardiac patients'', ''aerobic exercise''. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema. Inicialmente, foram encontrados 967 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão.
RESULTADOS: No início do estudo, os pacientes idosos apresentaram menor capacidade estimada de exercício aeróbico (-27%; P <0,001), pico de consumo de oxigênio (-19%; P<0,01) e limiar anaeróbico (-10%; P< 0,05), escores totais da função (-11%; P <0,01) e escores totais da QV (-5%; P = 0,06). No início do estudo, os pacientes idosos apresentaram menor capacidade estimada de exercício aeróbico (-27%; P <0,001), pico de consumo de oxigênio (-19%; P <0,01) e limiar anaeróbico (-10%; P <0,05) e escores totais da função (-11%; P <0,01) e QV (-5%; P = 0,06).
CONCLUSÃO: Os estudos confirmam os benefícios de determinar com precisão a capacidade de exercício aeróbico pela função cardiopulmonar e confirmam melhorias na capacidade de exercício aeróbico e na QV em jovens e idosos com DAC.

## 61311

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO

FERNANDA ELIZA FERREIRA RAMALHO RAMALHO, DAMIANA MARIA MINHAQUI DA CONCEICAO, JOYCE SANTANA DO NASCIMENTO e FLAVIA DELANE NOBREGA RAMALHO SALES
UNISÃOMIGUEL, RECIFE, PE, BRASIL - FACHO, RECIFE, PE, BRASIL.

Introdução: O transplante cardíaco tem sido o tratamento de escolha para pacientes com insuficiência cardíaca terminal, elevando a sobrevida para mais de 80% no 1º ano e a mais de 50% em 10 anos. A qualidade de vida pós-transplante cardíaco melhora consideravelmente e muitos transplantados retornam ao trabalho, reintegrando-se à comunidade. Um número crescente de evidências demonstra, com algumas controvérsias, que a inatividade física e os maus hábitos de vida, como a alimentação inadequada, tabagismo, estresse emocional e consumo excessivo de álcool, provocam uma séria ameaça a nosso organismo, podendo causar alterações na capacidade funcional. Objetivo: Analisar a importância da atividade física em pacientes pós-transplante cardíaco. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2020. Foram utilizados dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Ministério da Saúde, SCIELO, LILACS em língua portuguesa. As paravras-chave utilizadas foram: Atividade Motora, Pacientes, Transplante de Coração. Resultados: A atividade física tem demonstrado ter grande importância na reabilitação pós-transplante, melhorando a capacidade ao exercício, facilitando assim o retorno às atividades diárias após longo período de descondicionamento pós-transplante e diminuindo algumas complicações mais freqüentes, como: hipertensão, obesidade, alteração corporal, redução da libido, osteoporose, ansiedade, depressão, euforia e menor capacidade física. Porém, frequentemente apresentam problemas clínicos pós-operatórios, como descondicionamento físico, atrofia, fraqueza muscular e menor capacidade aeróbia máxima, decorrentes em parte da inatividade pré-operatória e de fatores como diferença de superfície corpórea doador/receptor, denervação do coração, entre outros. A atividade física regular tem papel importante na terapêutica dos transplantados, devendo ser iniciada precocemente, se possível ainda na fase hospitalar, dando prosseguimento pós-alta hospitalar, para que possam retornar a um estilo de vida normal, próximo do que tinham antes da doença, permitindo um convívio social satisfatório, com retorno a uma vida ativa e produtiva. Conclusão: A atividade física regular pós-transplante cardíaco contribui para o restabelecimento mais rápido da capacidade física, possibilitando aos pacientes voltarem a realizar a maioria de suas atividades diárias e também as recreativas mais precocemente.

## 61519

A importância do exercício físico na reabilitação cardíaca

AISHA ABDUL HAMID KSHIR, BRUNA ALMEIDA PIRES FRANCO DE OLIVEIRA e GETULIO ANTONIO DE FREITAS FILHO
Universidade de Rio Verde- UniRV Famego, Goianésia, GO, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares, dentre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM), são a principal causa de incapacidade e mortalidade do Brasil. O restabelecimento do cardiopata envolve o retorno de suas atividades, porém, de forma condizente com a capacidade funcional cardíaca. Estudos apontam grandes benefícios do exercício físico nos parâmetros cardiovasculares em sadios e cardiopatas. A reabilitação cardíaca com exercícios tem sido amplamente utilizada, tendo papel no tratamento e recuperação de cardiopatas. Objetivo: Abordar a importância do exercício físico na reabilitação cardíaca. Método: Realizado uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. A busca bibliográfica foi feita na Scielo -Scientific Electronic Library Online, com os descritores: reabilitação cardíaca, exercício e doenças cardiovasculares. Selecionou-se estudos da abordagem dos efeitos da reabilitação cardíaca em cardiopatas, publicados entre os anos de 2011 e 2020, disponíveis no meio digital. Resultados: A reabilitação cardíaca é constituída por atividades que garantem aos cardiopatas melhores condições sociais, físicas e mentais. A inatividade prolongada em pacientes com doença cardíaca, principalmente IAM, reduz a capacidade funcional em 20-30%. Após alta hospitalar, os pacientes têm condicionamento físico precário, acarretando limitações de atividades diárias. Por outro lado, a reabilitação cardíaca através do exercício é associada a redução das taxas de mortalidade, surgimento de outros eventos cardíacos, incluindo reinfarto e melhora considerável da qualidade de vida. Na reabilitação cardíaca são empregados o treinamento aeróbico e o de força. Para que um programa de reabilitação tenha sucesso, os exercícios físicos devem seguir critérios na sua prescrição. Intensidade, frequência, duração e tipo de exercício devem ser criteriosamente estabelecidos e supervisionados por profissional habilitado. Independentemente do tempo da cardiopatia, o programa de reabilitação com exercícios físicos é fundamental no controle dos fatores de risco e na melhoria da capacidade funcional dos pacientes. Conclusão: O programa de reabilitação cardíaca com combinação de exercício aeróbicos e de força promove melhora significativa de cardiopatas. Os programas de reabilitação desencadeiam mudanças hemodinâmicas, metabólicas, miocárdicas e psicológicas, que estão diretamente relacionadas ao aumento da capacidade funcional e diminuição dos fatores de risco.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 61798

Atuação do profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção a saúde do paciente cardiopata: revisão de literatura

KAROLINA RODRIGUES ARAUJO, NARJARA SALES GOMES ARAGO e REGIANE MARIA GOMES DE MELO
Escola Publica de Saúde do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, , BRASIL.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de óbito no Brasil, representando cerca de 30% por ano, sendo o infarto agudo do miocárdio a cardiopatia que mais letal. Porém, muitas dessas mortes podem ser evitadas quando é realizado um trabalho de educação em saúde, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes. O Fisioterapeuta está intimamente ligado a cada uma dessas etapas, elaborando exercícios para melhora da circulação sanguínea, como também acompanhando o paciente na etapa hospitalar e pós-hospitalar OBJETIVO: Conhecer a atuação do profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção a saúde do paciente cardiopata. MÉTODO: trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura com pesquisa realizada nas bases de dados Scielo, LILACS, Medline e PeDRO, nos anos de 2010 a 2020 usando as palavras-chaves: fisioterapia, atenção básica, atenção secundaria, atenção terciária, cardiopata e cardiopatias. Foram inclusos na pesquisa artigos com o trabalho do fisioterapeuta nos três níveis de atenção ao paciente cardiopata e publicação realizada nos últimos 10 anos. E excluídos os trabalhos que não falavam sobre cardiopatas ou não estivessem relacionados ao profissional fisioterapeuta. RESULTADOS: Foram encontrados um total de 18 artigos, 4 excluídos por serem publicações anteriores a 2010, 2 por não tratarem sobre a intervenção do fisioterapeuta e 5 foram excluídos por não citarem pacientes cardiopatas ou cardiopatias. Ao final, restaram sete artigos, em sua maioria revisões de literatura, sendo dois de 2010, dois de 2012, três restantes de 2016 e 2017. Desses sete, três deles estavam relacionados à atenção básica, dois a atenção secundaria e dois a atenção terciária mostrando que o fisioterapeuta está nos três níveis de atenção a saúde do paciente cardiopata. CONCLUSÃO: Em relação ao cardiopata, o fisioterapeuta vai atuar em todos os níveis de atenção à saúde, fazendo um trabalho de educação para prevenção de algumas doenças cardiovasculares, no ambiente hospitalar faz uma abordagem pré e pós cirúrgica, lançando mão de técnicas de expansão pulmonar, fortalecimento da musculatura respiratória e eliminação de secreções, afim de evitar complicações pulmonares. E após a alta é responsável por elaborar um programa de reabilitação com exercícios de condicionamento cardiopulmonar para o retorno do paciente a suas atividades funcionais diárias.

## 61825

Estratégias de reabilitação em pacientes com acidente vascular encefálico

JESSICA SENA MELO, KARINNE ANDRESSA SILVA, ANDERSON CANDIDO COSTA SILVA e NATHALIA KRISS RIBEIRO DE RESENDE
Centro Universitário Unievangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) se caracteriza como uma gama de sinais e sintomas que remetem à deficiência neurológica, resultante de lesões cerebrais por alterações da perfusão tecidual. Esse processo ocorre por diversos mecanismos, como trombose arterial, embolia ou hematoma intracraniano. Além disso, o AVE pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico, sendo as alterações decorrentes desse cenário relacionadas à extensão da lesão, e podem ser de leves a graves ou mesmo levar à óbito. O quadro de AVE é bastante prevalente na população adulta e é o segundo maior responsável por mortes no mundo, além de ser o primeiro com relação à incapacidade funcional para as atividades do cotidiano. Por conseguinte, o processo de reabilitação é necessário para potencializar a recuperação e a reintegração do paciente, diminuindo os fatores que limitam esse indivíduo. Objetivo: Analisar as evidências científicas acerca das medidas terapêuticas com maior eficácia na reabilitação de pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 20 artigos em língua portuguesa e inglesa, encontrados nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “reabilitação” AND “acidente vascular cerebral”. Os critérios de inclusão definidos foram abranger os descritores, idioma inglês ou português; E publicações entre os anos de 2009 a 2020. Foram excluídos os artigos sem metodologia clara e as revisões de literaturas. Resultados: Após apresentarem o quadro de AVE os pacientes passam a ter inúmeras dificuldades, as quais exigem uma alta adesão à reabilitação. Para isso deve-se buscar estratégias terapêuticas com uma equipe interdisciplinar, com o apoio do cuidador domiciliar, do fisioterapeuta e do enfermeiro de reabilitação, a fim de reintegrar a marcha, realizar as atividades de autocuidado, treinar a cognição, desenvolver o equilíbrio corporal e a autonomia. A família deve ser um suporte ao equilíbrio emocional e estar apta à readaptações domiciliares, como: disponiblizando rampas, pisos antiaderentes, barras de apoios, e o acesso rápido à rede hospitalar em ocasiões precisas. Conclusão: O processo de reabilitação de indivíduos que sofreram AVE é fundamental para potencializar a reintegração do paciente. Recomenda-se que o cuidador e o paciente tenha acesso a uma equipe interdisciplinar para que ocorra uma reabilitação bem-sucedida.

## 61901

Reabilitação a adolescente transplantado cardíaco na fase hospitalar

ANTONIA AMANDA SOUZA ARAÚJO, JOANA ANGELICA MARQUES PINHEIRO, ROBERTA FONTENELE DE VASCONCELOS, TAIRINE LOBO GURGEL, MIKAELLA EDITE FONTES BORGES, MARIANA RODRIGUES DE ARAJO e IVNA DE MOURA BRASIL RAMOS
Hospital do Coração de Messejana, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: O trabalho interprofissional é uma prática que vem ganhando destaque entre as equipes de saúde no Brasil. Surge como estratégia para melhorar a qualidade de atenção à saúde a partir do trabalho em equipe. O Atendimento Interprofissional (AI) ocorreu na internação inicial do paciente, durante o preparo para transplante cardíaco e no pós-transplante. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissionais a partir do AI para restituir a autonomia do paciente visando sua desospitalização. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa sobre a vivência de uma equipe inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, no âmbito hospitalar. Foi realizado o atendimento interprofissional de um paciente em uma unidade de cardiologia pediátrica de um hospital de ensino e referência em Cardiopneumologia. Resultados e Discussão: O atendimento em equipe foi iniciado quando o paciente foi admitido no hospital por endocardite bacteriana. Acompanhado pela equipe multi durante o processo de preparo para cirurgia cardíaca e após agravamento do quadro clínico, no qual foi intensificado o trabalho interprofissional até a desospitalização pós-transplante. A Farmacêutica realizou a análise da prescrição promovendo o uso seguro e racional dos medicamentos além do esclarecimento de dúvidas e conscientização quanto os riscos da automedicação. Na avaliação fonoaudiológica foi observada possível retirada de Sonda Naso Enteral (SNE). Nas consistências líquida e pastosa paciente apresentou boa aceitação sem apresentar engasgos ou escapes. Foi solicitado retirada de SNE e liberada dieta líquida e pastosa. Iniciou-se terapia miofuncional para melhora da fala e alimentação para sólidos, tornando-a segura e eficaz. Na avaliação odontológica à beira leito, foi realizado busca ativa, porém paciente encontrava-se com adequação bucal, sem presença de focos infamatórios ou infecciosos. Realizado instrução de higiene bucal mantendo a saúde oral. A terapia ocupacional teve como vértices principais a promoção da capacidade funcional e do desempenho ocupacional durante a internação resultando em retorno à rotina diária, melhora da autoestima e qualidade de vida. Conclusão: Conclui-se que o processo de atendimento interprofissional, além de estabelecer um bom relacionamento entre a equipe, potencializa as melhoras clínicas do paciente restituindo a autonomia e independência na desospitalização

## 61919

Benefícios da reabilitação cardíaca: uma revisão de literatura.

MIRIAN DE JESUS FARIAS, e GAYSIANE LIMA SOUZA
Unijorge, SALVADOR, BA, BRASIL.

Introdução: Instituída no Brasil na década de 60, a Reabilitação Cardiovascular (RC) é caracterizada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o conjunto de atividades que tem a finalidade de propiciar aos indivíduos cardiopatas sua reinserção na sociedade e reduzir custos com o tratamento através de ações que visa restituir a condição física, mental e social do paciente. Objetivo: Avaliar na literatura os benefícios da reabilitação cardíaca para pacientes cardiopatas. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura baseado em artigos publicados em revistas científicas indexadas na base de dados PUBMED e nas bibliotecas virtuais Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, a partir dos seguintes descritores: “doenças cardiovasculares”, “reabilitação cardíaca”, “benefícios”. Foram selecionados artigos que respondiam ao objetivo do estudo, publicados nos últimos 6 anos, realizados em paciente cardiopata. Resultados: Foram selecionados 9 artigos no qual, percebeu-se que a reabilitação cardíaca proporciona ao transplantado diversos benefícios, tais como a adequada readaptação às atividades de vida diária e ocupacionais, melhora a capacidade aeróbia, reduz os sintomas relacionado ao esforço e aperfeiçoa os sistemas respiratório, cardiovascular e musculoesquelético, redução da freqüência cardíaca e da pressão arterial em repouso e no exercício, melhora da capacidade funcional, diminuição da mortalidade, indispensável para o tratamento e qualidade de vida do paciente. No entanto, observou-se que não há evidencias que todos os pacientes submetidos ao tratamento serão encaminhados para a reabilitação. Logo, que os médicos cardiologistas, há maior parte não indica a reabilitação por desconhecimento de um local especializa do para encaminhar seus pacientes. Conclusão: Conclui-se que, é importante que políticas públicas promovam e divulguem a reabilitação cardiológica de forma satisfatória entre os médicos cardiologistas para que a prescrição da mesma se torne algo habitual.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Reabilitação cardíaca. Benefícios.

## 61933

Perfil dos pacientes submetidos a correção valvar do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió

MARIA RAFAELLA ALBUQUERQUE DE LIMA, ANNY KARINE SILVA SIMÕES, TICIANA LEAL LEITE BUARQUE, THAYS CRISTINE FERRO WANDERLEY, ELAINE AMADO e LIDIANA LIMA MEDEIROS CAVALCANTI
Centro Universitário CESMAC, Maceió , AL, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obstrução do ventrículo esquerdo que aumenta gradualmente e sua carga anormal lentamente causam alterações ao ventrículo esquerdo que por fim se manifestam por sintomas associados ao aumento da pressão nesta câmara resultando em hipertrofia concêntrica compensatória e repercussões retrógradas e anterógradas das câmaras. OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento do perfil dos pacientes com valvulopatias atendidos em um hospital de Maceió. MÉTODOS: Foram analisados, através de prontuários eletrônicos, nos últimos 04 meses, os dados referentes à prevalência quanto ao gênero, faixa etária, tipo de cardiopatia, fatores de risco associado e probabilidade de acidenta vascular cerebral, queixa principal, força muscular e limitação de atividade, bem como consumo médio de o2 pelo miocárdio indireto no repouso, e análise espirométrica. RESULTADOS: Foram analisados os prontuários de 200 pacientes, sendo 50% mulheres, com idade entre 21 a 65 anos (média 46,2 anos). Dente os tipos de valvulopatias, houve predominância na estenose mitral, com média de FE de 62,8% tendo como fator de risco associado a hipertensão e sedentarismo. Esses pacientes têm um consumo media de oxigênio pelo miocárdio de 9491 e a probabilidade de AVC é de 2,8% a mais. Com relação a queixa principal a maior incidência é a dispnéia que tem por limitação de atividades de vida diárias, podendo estar atrelada ao déficit de reserva ventilatória, tendo em vista a diminuição de força muscular inspiratória com média 49,0 cmH2O e redução também da força expiratória (66,6). Dentro da análise espirométrica entre pré e pós operatório detecta-se uma queda de 47% de CVF e 30% de VEF1. CONCLUSÃO: A partir dos dados obtidos, observou-se a caracterização do perfil dos pacientes, onde não houve predominância do sexo, maior limitação de força muscular inspiratória, o que corrobora com déficit restritivo na queda da CVF, o que reduz a sua reserva ventilatória para as atividades de vida diária, com menor probabilidade de evento cerebrovascular. Provavelmente pela idade, porém identificando que esses pacientes apesar de mais jovens tem um importante prejuízo na força muscular inspiratória e percebem sua limitação bem mais gritante pelo nível de atividade delas.

## 61937

A EFETIVIDADE DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES CARDIOPATAS

LETÍCIA DE SOUZA GALVÃO, ANA CLAUDIA ELIAS NASCIMENTO, GIOVANA SUASSUNA FONTES, LARA QUEIROZ MUSSE, LAÍS RODRIGUES DE MELO, PAULA QUEIROZ MUSSE, NATALIA DINIZ SIMONINI, LARYSSA NAIARA DE SÁ DUTRA, VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS e KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHOR
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGELICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A reabilitação cardiovascular, existente no Brasil há mais de 50 anos, se trata de uma série de atividades supervisionadas que visam melhorar a qualidade de vida (QV) dos pacientes cardiopatas por meio da restituição de sua condição física, mental e social por promover o seu retorno à sociedade com estilo de vida ativo e produtivo. Ela é altamente recomendada pelas diretrizes atuais sobre prevenção de doenças cardiovasculares e tem sido considerada alternativa terapêutica principalmente porque, no que tange a custo-efetividade, é adequada e segura. Entre as patologias cardíacas que levam os indivíduos a procurar a reabilitação destacam-se a doença arterial coronariana (DAC) e a insuficiência cardíaca crônica (ICC). Objetivo: Descrever a relevância da reabilitação cardiovascular como medida não medicamentosa em complemento ao tratamento clínico e seu impacto na QV de pacientes cardiopatas. Método: Revisão integrativa de literatura composta por 7 artigos encontrados a partir das bases de dados MEDLINE/PubMed, Redalyc e Scielo, sendo um descritor Ciências da Saúde (DeCS) principal: "reabilitação cardiovascular". Resultados: Entre os desfechos de um estudo, encontra-se a influência da reabilitação no consumo de oxigênio e na capacidade física, além de auxiliar na melhora de questões relacionadas a depressão e capacidade funcional. Entretanto, sua implementação ainda é ruim, uma vez que muitos médicos ainda têm dificuldades para a sua prescrição na presença de diferentes doenças cardiovasculares concomitantes e fatores de risco em um mesmo paciente. Além disso, as sessões de reabilitação cardiovascular, preconizando prescrições individualizadas, melhoram a QV – marcador importante ao acompanhar um tratamento para doenças crônicas. Outro estudo mostrou que, apesar da diferença estatística não ser tão significante entre pacientes que já estavam sob esse tipo de tratamento há cinco anos e aqueles recém aderidos, foram observados maiores escores do questionário SF-36 – avaliador da QV – nos adeptos mais antigos. Conclusão: A reabilitação cardiovascular é, portanto, fundamental para garantir uma melhor QV em pacientes cardiopatas e está completamente integrada a novas estratégias terapêuticas. Além disso, otimiza o tratamento clínico por recursos como o exercício físico, especialmente. Hoje, é exatamente onde os pacientes focam seus principais interesses: melhorar a QV, praticar esportes e melhorar a atenção psicossocial.

## 61956

Os benefícios da realidade virtual para a reabilitação cardiovascular no pós-operatório

NATALIA SOUSA COSTA, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO e JALSI TACON ARRUDA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principais causas de morte no mundo. A partir disso e tendo como objetivo a recuperação precoce, vários programas de Reabilitação Cardiovascular (RC) foram criados. Baseado nisso e nas evidências, uma das condutas utilizadas é o uso de realidade virtual (RV). A RV é uma experiência tridimensional, imersiva e interativa, a partir de um software e da participação ativa do paciente, trazendo melhorias nas condições clínicas e também no controle dos fatores de risco. Objetivo: Verificar os benefícios da realidade virtual para reabilitação cardiovascular no pós-operatório. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de 15 artigos pesquisados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2013 e 2020. Os descritores utilizados foram: "Reabilitação Cardiovascular" e "Realidade Virtual". Resultados: A RV é um instrumento complementar na RC, especialmente no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Ela inclui um software que promove a integração com o mundo real, através de uma simulação, de modo que haja promoção de exercícios funcionais para esses pacientes. Apesar de poucos, os estudos mostram que o uso da RV promove melhora na dor dos pacientes, na capacidade cardiorrespiratória, além de melhorar a postura cifótica adotada para se proteger da dor pós-cirúrgica. Além disso, a RC traz benefícios relacionados ao aumento da força muscular nos membros inferiores, devido a associação de habilidades cognitivas e movimentos repetitivos dos membros, trazendo como consequência a melhoria na marcha e no equilíbrio. Outro fator benéfico encontrado é a maior adesão ao tratamento, uma vez que a RV – como exemplo a gameterapia – utiliza da ferramenta lúdica, promove metas pré-determinadas pelo jogo e mostra para o paciente, no final, o seu desempenho, estimulando-o a evoluir cada vez mais. Como resultado de todos esses fatores, os estudos apontam que os pacientes que tiveram RV como parte de sua RC, atingiram seus objetivos de forma mais rápida, acelerando o tratamento e ganhando alta mais rapidamente. Conclusão: Assim, os trabalhos disponíveis apontam para efeitos benéficos da RV na RC, uma vez que a adesão ao tratamento é maior e, consequentemente, as metas são alcançadas antes do prazo previsto. Além disso, diante da escassez de estudos, é necessário que o tema seja melhor abordado e estudado.

## 61958

Visitas domiciliares para a promoção da qualidade de vida de pacientes em reabilitação cardiovascular através de teoria de enfermagem

FRANCISCO DOUGLAS CANAFÍSTULA DE SOUZA, KAIRO CARDOSO DA FROTA, ANGELA MARIA LIBERATO LOPES e KEILA MARIA DE AZEVEDO PONTE
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, BRASIL.

Introdução: A teoria de médio alcance em enfermagem em reabilitação cardiovascular (TRM Enf-RCV), é definida pelo direcionamento ao processo de cuidar às pessoas pós evento cardíaco, visando a reabilitação física, social e psicológica. A forma de aplicação da TRM Enf-RCV dá-se basicamente por meio da análise de observações e acompanhamento dos pacientes após cirurgia cardiovascular em visitas. Sendo que, visitação domiciliar pode-se considerar como grande contribuinte para um melhor quadro reabilitador. Objetivo: Descrever a experiência de realizar visitas domiciliares para o cuidado de enfermagem de pacientes em reabilitação cardiovascular a partir da TRM Enf-RCV. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de visitas domiciliares a pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca, realizadas entre os meses de julho e dezembro do ano de 2019. Totalizaram-se 07 pacientes visitados após 15 dias de alta hospitalar, com duração média de uma hora em cada visita. As experiências vivenciadas nas visitações foram anotadas em diário de campo e culminaram neste trabalho, sendo respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. Resultados: O processo de visitas domiciliares iniciava-se com a marcação do momento por meio de ligações e assim a ocorrência da ida até o domicílio do paciente. A abordagem baseava-se por meio de perguntas com enfoques em aspectos físicos, psicológicos e sociais, associado a avaliação física e a escrita de uma anamnese contemplando as falas e achados, seguindo o processo de enfermagem. Ao concluir dessas ações, dava-se início a um momento de conversa reflexiva orientadora sobre formas de cuidados e pontos a serem melhorados para ocorrência da reabilitação, baseando-se em um plano de cuidado construído por meio das vulnerabilidades identificadas. Sendo que, com esses momentos de conversação ocorria tiragem de dúvidas, que levavam a um processo de melhor associação social. Ocorrendo assim, o estabelecimento de uma confiança entre o acadêmico e paciente, além de proporcionar crescimento técnico científico. Conclusão: Conclui-se a partir do presente relato, a importância de um contato prévio do acadêmico com paciente para aperfeiçoamento profissional. Além de que pode destacar os fatores do empoderamento sobre o conteúdo das teorias de enfermagem, e a importância das visitas domiciliares após alta hospitalar, para ocorrência de um melhor quadro reabilitador.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 62094

Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes cardiopatas em contexto de hospitalização[1]

ISADORA VERENA PEREIRA GONÇALVES, LUCIANE FERREIRA FARIAS e KAROLINE VITÓRIA SILVA RODRIGUES
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BRASIL.

INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, as Doenças Cardiovasculares são as principais causas de mortalidade, podendo implicar em alterações ocupacionais significativas. No contexto da reabilitação cardíaca hospitalar, o terapeuta ocupacional enquanto profissional atuante, busca a promoção de qualidade de vida, retorno e engajamento ocupacional. OBJETIVO: Identificar nas produções científicas brasileiras as contribuições da TO na reabilitação de pacientes cardiopatas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram exploradas publicações no período de 2015 a 2020, publicadas na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO e no Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos. Outras evidências científicas encontradas na literatura e publicadas no mesmo período também foram incluídas. RESULTADOS: A amostra final constituída de cinco documentos científicos: três artigos, uma monografia e um capítulo de livro. Os resultados mostram a intervenção da TO junto a indivíduos cardiopatas em contexto de hospitalização nos espaços de Unidade de Terapia Intensiva – UTI, enfermarias cardiológicas e ambulatórios, junto a pacientes em fila de espera para transplante cardíaco. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais ocorrem individualmente ou em grupo, com pacientes e familiares. É ressaltada a importância da avaliação terapêutica ocupacional, que busca identificar a capacidade cardiorrespiratória, comprometimentos ocupacionais e repercussões psicossociais do processo de adoecimento e hospitalização. As intervenções promovem a independência e autonomia do sujeito, e utilizam, dentre outras possibilidades, técnicas de conservação de energia e simplificação de tarefas, além de orientações a adaptações ou modificações das ocupações. Aponta-se para a importância da análise e intervenção junto às adaptações necessárias ao cotidiano do indivíduo, de modo que este possa dar continuidade à sua rotina no pós alta hospitalar e incluir os cuidados necessários em saúde. CONCLUSÃO: A intervenção terapêutica ocupacional de pacientes cardiopatas em hospitalização tem contribuído para os objetivos da reabilitação cardiovascular, visto sua intervenção junto ao resgate ocupacional, à contribuição para a construção de novos projetos de vida e de saúde e para a adesão ao tratamento do indivíduo acometido. Ademais, pontua-se para a necessidade de publicações de mais estudos e experiências assistenciais no campo da TO em Cardiologia.

## 62226

Uso da ventilação não invasiva no paciente com EAP - uma revisão de literatura

ESTEFÂNIA M M BARRETO, LETICIA R E SILVA, JOSE A L FILHO, CAMILA G M SILVA e MATHEUS C PAJEU
Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI/RN, Natal, RN, RN, BRASIL - Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI/RN, Natal, RN, RN, BRASIL - Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI/RN, Natal, RN, RN, BRASIL.

Introdução: o EAP é uma síndrome clínica de insuficiência respiratória aguda hipoxêmica decorrentes de etiologias variadas. Algumas manifestações do EAP são: dispneia, expectoração(secreção espumosa/ rosácea); ausculta pulmonar com crepitações, agitação e, eventualmente, apneia com parada cardíaca. A VNI é definida como uma técnica de ventilação mecânica onde não é empregado qualquer tipo de prótese traqueal, sendo a conexão entre o ventilador e o paciente feita através do uso de uma máscara. As principais indicações da VNI estão associadas à DPOC exacerbada e EAP cardiogênico. Desse modo, o uso do BiPAP no EAP baseia-se em fundamentos fisiológicos, sendo respaldado pelo fato do BiPAP apresentar benefícios similares à CPAP. Objetivo: reconhecer os principais efeitos e, de contraparte, a eficiência da ventilação não-invasiva no paciente com edema agudo de pulmão. Metodologia: tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados os descritores Ventilação não invasiva; Ventilação artificial; Edema pulmonar; e Lesão pulmonar aguda. Após o cruzamento desses descritores com o operador booleano “and” foram encontrados 117 artigos, mas apenas utilizados 8 estudos em virtude dos critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, aplicados em humanos e publicados nos últimos 20 anos. E os critérios de exclusão: artigos de revisão e que não apresentavam a relação entre VNI e EAP. Resultados e Discussão: diante dos resultados encontrados nos artigos, a VNI no paciente com EAP é um método de excelência. a utilização de pressão positiva promove a redistribuição do líquido alveolar e o recrutamento de alvéolos colapsados, diminuindo a dispneia, normalizando o metabolismo e favorecendo a oxigenação. Fora que estudos recentes demonstram que tanto o CPAP quanto o BiPAP são considerados seguros. Ambos diminuem a necessidade de intubação nos casos de EAP e devem ser associados à terapia medicamentosa convencional. Conclusão: a VNI, além de ter efeito que diminua a frequência respiratória e reverta o quadro de acidose respiratória, ela também promove a redistribuição do líquido alveolar e o recrutamento de alvéolos colapsados, propicia uma melhora rápida da dispnéia, dos sinais vitais e dos resultados gasométricos como os valores de PaO2, PaCO2 e o do PH, fora a redução de custos hospitalares e intubação endotraqueal comprovando, assim, sua eficiência com essa condição clínica.

## 62313

Os impactos da espiritualidade no sofrimento do cardiopata

DESIREE MATA DE SOUZA, ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, DAVI BORGES DE CARVALHO, ANA CLARA HAJJAR, KALITA OLIVEIRA LISBOA, VERONICA ALCANTARA CARDOSO DUARTE e NAUR GUMARAES DE SOUSA JUNIOR
Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A espiritualidade/ religiosidade é definida como uma fortaleza a qual promove um bem-estar que integra as esferas bio-psicosocio-espiritual do sujeito. Dessa forma, é um fator de proteção, auxiliando o ser humano a lidar com as mudanças da vida já que existe uma percepção de algo maior, geralmente identificada como Deus, o qual transcende as experiências, por vezes negativas, de viver. Nesse sentido, o sofrimento ocasionado pelas doenças, enfocando na categoria cardiovascular, pode ser amenizadas e até melhor aceitadas quando há vivência da espiritualidade. Objetivo: demonstrar os impactos da prática da espiritualidade na diminuição do sofrimento dos pacientes cardiopatas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada com a pesquisa nos bancos de dados do SciELO, PubMed e Lilacs, com datas de publicação a partir do ano de 2016, usando os descritores em ciências de saúde espiritualidade (spirituality) AND cardiologia (cardiolody). Resultados : Observou-se que a fé e crenças ajudam o paciente aceitar melhor sua patologia cardiológica, podendo diminuir em 7,1% do sofrimento. Dessa forma, é necessário promover uma estratégia espiritual para esses pacientes, de um modo que não cause medo da morte ou aumento da aflição. Para isso, é importante uma indicação de um acompanhamento de um líder religioso para suprir dúvidas de cunho mais teológico como a morte e sofrimento, e incentivar a participação de grupos que compartilham da mesma fé a fim de proporcionar um grupo de apoio para as enfermidades. Ademais, sistematizar a abordagem espiritual, por meio de um treinamento adequado como o curso Saline e Formação de Treinadores promovido pela Health Christian Fellowship International, ensinar e incentivar os profissionais de saúde a usar instrumentos como FICA, índice de religiosidade DUREL (Duke University Religion Index) e Medida Multidimensional Breve de Religiosidade e Espiritualidade. Conclusão: Desse modo, mostra-se que é necessário incluir espiritualidade no tratamento adjuvante e adequar o plano terapêutico de acordo com as crenças do paciente, a fim de proporcionar uma diminuição do sofrimento do cardiopata em relação a sua condição de saúde, e auxiliar a lidar melhor com o sofrimento que a doença apresenta.

## 62374

Telereabilitação em cardiopatas: uma nova perspectiva de tratamento

EDUARDO HENRIQUE MENDES REZENDE, DÉBORA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, YASMIN ALVES PEREIRA, WALTER MORI JÚNIOR, RODRIGO DIAS CASSIMIRO, DAIANA MARINA ANDRADE, ISABELLA FERREIRA SANTANA e JALSI TACON ARRUDA
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL - Faculdade de ciências humanas, econômicas e da saúde (FAHESA, Palmas, TO, BRASIL.

Introdução: Os pacientes que possuem doenças crônicas, como as cardiopatias, precisam de meios de reabilitação para que consigam assegurar sua vida de uma maneira mais saudável, para que seu quadro não se agrave. Como preconizado pela Organização Mundial da Saúde os profissionais de saúde devem disponibilizar meios para que o paciente possa reconquistar seu lugar frente a comunidade, principalmente após estes passaram por episódios traumáticos, como por exemplo um infarto agudo do miocárdio (IAM) ou algum episódio de hipertensão arterial descompensada. Sob tal enfoque, sabe-se que as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de mortes em todos os países, por isso os empregos de práticas simples podem evitar que as complicações cheguem a níveis extremos. Objetivos: Avaliar as práticas de reabilitação de pacientes que possuem cardiopatias, como hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio, com base em sua aplicabilidade e facilidade universal para ser empregada aos pacientes que necessitam. Método: Foram avaliados artigos das bases de dados LILACS e SciELO com os termos “Cardiac Rehabilitation ”, “Heart Diseases”, entre os anos de 2015 e 2020. Foram encontrados cerca de 17 artigos, sendo excluídos aqueles que não apresentavam relação com o tema abordado restando 12 artigos. Resultados: No âmbito da atenção primária de saúde aos idoso as principais recomendações para se ter um controle da hipertensão arterial, e também para reduzir os riscos de IAM, são através de alimentação saudável além de manter o peso adequado, ingerir menos sal, praticar atividade física, não fumar, não ingerir bebida alcoólica em excesso e manter um acompanhamento regular ao médico. Alguns fatores foram evidenciados como obstáculos da adesão à reabilitação como o desconhecimento dos benefícios desse programa, a distância até o centro de reabilitação (principalmente para os idosos) e os gastos com a mobilidade urbana para usufruírem do programa. Por isso, tem-se ganhado uma grande importância a telereabilitação e tem sido comprovada em muitos artigos que é uma alternativa segura e viável à reabilitação comumente utilizada, permitindo, assim, uma grande adesão pelos pacientes. Conclusão: Portanto, conclui-se que a reabilitação de cardiopatas deve passar por reformulações para atender de forma mais adequada todos os pacientes e a telereabilitação se mostrou como um importante aliado nessa busca por uma melhor qualidade de vida dessa população.

## 62638

Abordagem da Terapia Ocupacional junto aos pacientes com doenças cardiovasculares: retratos da produção científica brasileira

TATIANA BARBOSA DA SILVA SANTOS, e MARTA DE SOUZA SILVA
UNCISAL, MACEIÓ, AL, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares estão dentre as principais causas de morte no Brasil e no mundo, tendo incidência em todas as faixas etárias com ênfase em idosos. Os pacientes acometidos precisam receber assistência multidisciplinar desde a prevenção, hospitalização e pós-hospitalização. Dentro da equipe multiprofissional podemos destacar a presença do terapeuta ocupacional (T.O.), cuja atuação está inserida nas esferas da saúde, educação e social. Esse profissional promove prevenção, tratamento e reabilitação, conferindo ao sujeito independência e autonomia no cotidiano e na realização das atividades de vida diária (AVD's). Objetivo: O estudo tem como objetivo identificar as abordagens utilizadas por terapeutas ocupacionais na cardiologia e em quais settings terapêuticos estão inseridos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde buscaram-se publicações que apresentem informações sobre a atuação da terapia ocupacional dentro das doenças cardiovasculares. Utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e REVISBRATO, foram selecionados 10 artigos publicados no período de 2013 a 2020. Resultado: Com 50 anos de existência no Brasil, a terapia ocupacional é uma profissão relativamente nova, o que implica em uma baixa oferta do curso nas instituições de ensino do país e no pouco reconhecimento de suas práticas de intervenção. Destacamos ainda que, há um número pequeno destes profissionais nas equipes de cuidados cardiovasculares, reduzindo a produção científica na área. Nos artigos encontrados vê-se a atuação do T.O. nas três áreas de assistência. Ele participa do processo de investigação do diagnóstico e prescreve orientações sobre gasto energético e adaptações para o cotidiano; do processo de internação hospitalar e pode atuar com técnicas de posicionamentos no leito, treino e manutenção das AVD's e apoio aos pacientes e familiares que encaram a hospitalização; e do processo de retorno ao cotidiano, à rotina e à participação social do indivíduo. Conclusão: Inegavelmente a terapia ocupacional é uma profissão que em muito pode contribuir com este público, visto que lida, em sua prática, com a promoção da autonomia, independência e qualidade de vida. É imprescindível que as instituições de ensino e de assistência à saúde incentivem a produção científica e que os T.O's. publiquem suas técnicas para que lhes sejam assegurados espaços de atuação na área.

## 62704

A telereabilitação cardíaca como um modelo alternativo para a reabilitação cardíaca convencional

ANA PAULA DE CARVALHO SOUZA, RITA DE CÁSSIA MENDES DE SOUSA, BARBARA LEITE DA SILVA, MARIA CLARA FALCAO BARRINHA e JANAÍNA DE MORAES SILVA
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, BRASIL - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, PI, BRASIL.

Introdução: A reabilitação cardiovascular (RC) é uma das intervenções não farmacológicas utilizadas no tratamento de doenças cardiovasculares, mas ainda existe um baixo índice de adesão por barreiras como custo financeiro, deslocamento, disponibilidade ou até por constrangimento do paciente. Diante disso, surgiu o serviço de telereabilitação (TR), que é uma alternativa viável de aplicação de tecnologias de computador e telecomunicações para otimizar o acesso aos serviços de RC. Objetivo: Analisar a efetividade da telereabilitação como um modelo alternativo útil para a reabilitação cardíaca sem perder sua eficiência clínica. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada a partir das bases de dados BVS e Pubmed utilizando os descritores "Cardiology And Exercise And Cardiac Rehabilitation". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, em inglês, originais, completos e publicados entre 2015 a 2020, sendo excluídos artigos duplicados, de revisão, que não atendiam o objetivo da pesquisa ou que não relataram o uso da telereabilitação independente de outros tratamentos. Resultados: Encontrou-se 181 artigos, destes, seis foram selecionados. A forma de intervenção deu-se através da realização de exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida e ciclismo, bem como exercícios de resistência e fortalecimento muscular. Os pacientes receberam um feedback sobre o seu desempenho, acompanhado por monitores de frequência cardíaca e respiratória. Cinco estudos mostraram aumento do volume de oxigênio máximo metabolizado durante exercícios, indicando maior capacidade de suportar esforços prolongados, como em exercícios aeróbicos. Três avaliaram a qualidade de vida, a qual foi melhorada em dois deles. Dois estudos buscaram efeitos em sintomas de depressão e ansiedade, mas não encontraram resultados significativos. Além disso, em quatro artigos, os pacientes do grupo domiciliar apresentaram maior ou mesma adesão aos exercícios físicos comparados aos do grupo controle. Conclusão: A TR supervisionada mostrou-se um modelo alternativo útil e eficiente para reabilitação cardíaca, principalmente na melhora da aptidão física, já que a adesão aos exercícios foi alta. Apresenta-se mais acessível que a RC convencional, o que pode aumentar ainda mais sua taxa de adesão, e fornece otimização, praticidade e custo-benefício satisfatório na prestação de serviços, além de poder ter impacto positivo na qualidade de vida.

## 62706

Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio: uma revisão integrativa

COSMO DE SOUSA COSTA, JOSILENE NASCIMENTO DO LAGO, LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES, ROSINEIDE RIBEIRO DA COSTA SILVA, ÍRIS ARAÚJO GONZAGA, FABIANA COSTA MOURÃO, RAISSA RIBEIRO DA SILVA, ELLEN CRISTINA LIMA DE MELO e TATIANE ROSELI ALVES CASTRO
Universidade federal do Parã, altamira, PA, BRASIL - Universidade da Amazônia, belem, PA, BRASIL - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa , MG, BRASIL.

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) é uma das principais causas de óbitos no mundo, de modo que no Brasil é um dos fatores mais alarmantes, dos quais representam 33% de mortalidade no país. Nesse contexto, os tratamentos das DCV estão relacionados a cirurgia de revascularização miocárdica, no qual é um procedimento com a finalidade de aliviar os sintomas anginosos através da implementação do enxerto da veia safena magna, ou artéria torácica interna. A sintomatologia que pode ser classificada em manifestações como cansaço, formigamento em membros superiores, dor no peito e dispneia, podendo levar o paciente a óbito de forma súbita ou a um infarto agudo do miocárdio. Objetivos: Identificar as complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico dos artigos originais, publicados no período de 2015 a 2019. A pesquisa foi realizada entre janeiro a março de 2019, Biblioteca Virtual em Saúde, e nas bases de dados: MEDLINE, BDENF, LILACS e SCIELO. Termos de busca ou descritores: revascularização miocárdica, complicações pós-operatórias, período pós-operatório e protocolo de revascularização. Critérios de inclusão: estudos experimentais para compreensão da análise, estudos com abordagem das complicações resultantes a cirurgia de revascularização do miocárdio. Critérios de exclusão: informativos, revisões bibliográficas, anais de eventos científicos e publicações inferiores a 2015. Resultados: O estudo rastreou um total de 78 artigos que avaliaram a revascularização do miocárdio. Selecionou-se 30 artigos se encontravam nas bases de dados. 18 artigos foram selecionados após uma leitura rápida, 9 artigos passaram por uma análise criteriosa e selecionados para esta revisão, por bordar a temática. Os estudos apontaram algumas complicações como o derrame pleural, pneumotórax, embolia pulmonar, insuficiência respiratória aguda, hemorragia digestiva, hipernatremia, hipopotassemia, hiperpotassemia, e infecções urinárias. Conclusão: A partir dos resultados pode-se verificar que a uma carência em publicações realinhadas com as complicações pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. Portanto, fica evidente a necessidade de estimular a produção científica de forma assertiva para garantir a uma eficiência terapêutica no pós-operatório para reduzir do tempo de internação desses pacientes.

## 62772

Papel da enfermagem na promoção do autocuidado dos pacientes com insuficiência cardíaca

GERALDO LUCAS ALVES MONTE, CHRISTIAN RAPHAEL FERNANDES ALMEIDA, FERNANDA ABRANTES DE OLIVEIRA MATIAS, PAULO VICTOR AVELINO MONTEIRO e LUANA SILVA DE SOUSA
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica provocada por disfunção do músculo cardíaco levando à inapropriada oferta sanguínea, afetando as atividades de vida diária do paciente, interferindo negativamente em sua qualidade de vida. Diante disso, o enfermeiro tem importante papel de educador por meio da promoção do autocuidado. O cuidado pode ser fundamentado por meio de orientações e ações baseadas em teorias, como a Teoria do Autocuidado de Orem, em que há o incentivo à participação ativa do paciente para manutenção da vida, saúde e bem estar. Assim, questionou-se: Qual o impacto das ações de promoção do autocuidado aplicadas pelo enfermeiro ao paciente com IC? Objetivo: Descrever o impacto das ações de promoção do autocuidado aplicadas pelo enfermeiro ao paciente com IC. Método: Revisão de literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores: Autocuidado, Enfermagem e Insuficiência Cardíaca, que foram entrecruzados com o marcador booleano "and". Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra, em português. Os excluídos foram aqueles que não responderam à pergunta norteadora e as duplicidades. Foram encontrados 20 artigos e, após análise dos títulos e resumos, 8 artigos compuseram a amostra. Resultados: Estudiosos comprovaram que as orientações realizadas pela enfermagem relacionadas ao autocuidado promoveram aumento na adesão ao tratamento da IC, além da redução do número de reinternações hospitalares. Percebeu-se a corresponsabilização entre profissional e paciente, principalmente com o monitoramento dos sintomas, por meio da atenção destinada à verificação diária do peso, edema de membros inferiores e controle da ingestão hídrica. Ademais, houve progresso na qualidade de vida deles e diminuição dos sintomas de depressão. Comprovou-se, também, a efetividade de visitas domiciliares para fortalecer o vínculo entre enfermeiro, paciente e família, resultando em melhorias no autocuidado e na autoeficiência dos pacientes com IC. Conclusão: Verificou-se, então, que o enfermeiro é essencial no cuidado integral aos pacientes com IC, uma vez que promove o empoderamento desses indivíduos acerca do seu processo saúde-doença, o manejo adequado das intercorrências e a adesão a estilos de vida saudáveis.

# Reabilitação à pacientes cardiopatas

## 62817

Diagnósticos e intervenções de enfermagem para paciente com Regurgitação da Valva Mitral: revisão narrativa da literatura

ALICIANE SOBREIRA LIMA, INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA, ADEILSON SOBREIRA DE LIMA, DANIELLY PEREIRA DE LIMA, YARA MAILLE DE ARAUJO, SOLANGE DE FREITAS LAVOR, CAMILA ALVES DE SENA e VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, BRASIL.

Introdução: A Regurgitação Mitral é uma deficiência da valva cardíaca bicúspide (mitral), caracterizada pela incapacidade de fechar-se corretamente, ocasionando o fluxo sanguíneo retrógrado durante a sístole, com sérias repercussões clínicas. Nessa perspectiva, a assistência de enfermagem é primordial no desenvolvimento de um plano de cuidado singular, favorecendo a recuperação do cliente. Objetivo: Identificar, na literatura científica, os diagnósticos e intervenções de enfermagem mais aplicados ao cliente com Regurgitação de Mitral. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de maio a julho de 2019, a partir dos descritores: "Valva mitral", "Diagnósticos de Enfermagem" e "Cuidados de Enfermagem", que identificou 136 resultados; em seguida, aplicou-se os critérios de inclusão: texto disponível, idiomas português, inglês e espanhol, artigo completo, resultando em 13 artigos. Posteriormente, foram excluídos os artigos repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não atenderam a temática, restando cinco artigos na amostra final. Resultados: Após a análise, identificou-se os diagnósticos de enfermagem (DE): Débito cardíaco diminuído relacionado à pós-carga alterada, Padrão respiratório ineficaz relacionado à congestão pulmonar, Risco de perfusão tissular ineficaz relacionado ao desequilíbrio entre a oferta e demanda de oxigênio. Tendo em vista os DE descritos, a literatura aponta as seguintes intervenções: monitorar os sinais e sintomas de diminuição do índice cardíaco (frequência de pulso e respiratória, pressão arterial, débito urinário, enchimento capilar); administrar medicamentos conforme prescrição; ofertar oxigenação conforme demanda; monitorar padrão respiratório; orientar a deambulação; atentar para perfusão de extremidades, coloração e temperatura; orientar prática de atividades de intensidade moderada e frequência menor. Ressalva-se, ainda, que as intervenções foram distribuídas por DE para otimizar o cuidado ao indivíduo. Conclusão: Diante desta conjuntura, observou-se que as repercussões clínicas da regurgitação mitral podem ser minimizadas mediante uma assistência embasada em diagnósticos e intervenções de enfermagem, pois permitem o raciocínio clínico para o levantamento dos principais problemas de saúde do indivíduo, para nortear um plano de cuidados que atenda as reais necessidades de saúde, além de promover uma assistência holística e mais organizada.

## 62836

Comunicação terapêutica na abordagem a adultos com distúrbios cardiológicos na estrategia de saúde da família

JOSE GLEDSON COSTA SILVA, CARLIANE BASTOS DE LAVOR, FRANCISCO D'LUCAS FERREIRA DE SANTANA, GEANNE MARIA COSTA TORRES e MARIA ELAINE SILVA DE MELO

Centro Universitário Juazeiro do Norte, juazeiro do norte, CE, BRASIL - Universidade Estadual do Ceará, juazeiro do norte, CE, BRASIL - Universidade Regional do Cariri, juazeiro do norte, CE, BRASIL.

Introdução: A comunicação instrumentaliza os profissionais atuantes na estratégia saúde da família na ajuda terapêutica junto aos pacientes com distúrbios cardiológicos, contribuindo na sua autonomização e na corresposanbilização do cuidado imprescindível à saúde. A consolidação dessa ferramenta precisa ser apoiada por um processo que conceda mudanças na atuação dos profissionais de saúde, sendo substancial haver maior interação dos profissionais e pacientes com distúrbios cardiológicos, em especial, os hipertensos, para que haja sucesso na comunicação terapêutica. Objetivo: Analisar a comunicação terapêutica na abordagem aos pacientes adultos com distúrbios cardiológicos na estratégia saúde da família. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um município do interior do Ceará, nos meses de abril e maio de 2016. Participaram da pesquisa 14 hipertensos e dois profissionais que atuam na Saúde da Família: o médico e a enfermeira. Os dados foram coletados por um checklist para observação sistemática não participante, contendo as estratégias de comunicação terapêutica: expressão, clarificação e validação, além de um diário de campo para registro de outras informações referentes às relações interpessoais, sendo tratados pela análise de temática de conteúdo. A pesquisa foi realizada mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob o n° 1.506.165. Resultados: Na análise do grupamento de dados, emergiu a categoria: "Comunicação terapêutica no cuidado a pacientes com distúrbios cardiológicos na estratégia saúde da família", revelando que nos fluxos e linhas terapêuticas na produção do cuidado, necessário de faz os profissionais de saúde apropriarem-se das estratégias de comunicação terapêutica para que que produzam o cuidado, cotidianamente, respeitando-se as subjetividades dos usuários com distúrbios cardiológicos. A efetivação dessa ferramenta nas relações interpessoais revitaliza o processo de trabalho em saúde e a corresponsabilização dos envolvidos, essenciais na autonomia e no estímulo para o autocuidado. Conclusão: As estratégias de comunicação terapêutica devem ser eixos integradores e essenciais na efetivação do cuidado, devendo ser referenciais seguidos por todos que atuam na Saúde da Família para que os aspectos relacionais sejam produtivos, a fim de provocar mudanças e comportamentos benéficos juntos aos pacientes como distúrbios cardiológicos e promover maior aproximação entre o cuidador e o cuidado.